DICCIONARIO PORTUGUEZ

GRANDE DICCIONARIO PORTUGUEZ

OU

THESOURO DA LINGUA PORTUGUEZA

PELO

DR. FR. DOMINGOS VIEIRA

DOS EREMITAS CALÇADOS DE SANTO AGOSTINHO

PUBLICAÇÃO FEITA SOBRE O MANUSCRIPTO ORIGINAL, INTEIRAMENTE REVISTO E CONSIDERAVELMENTE AUGMENTADO

QUNTO VOLUME

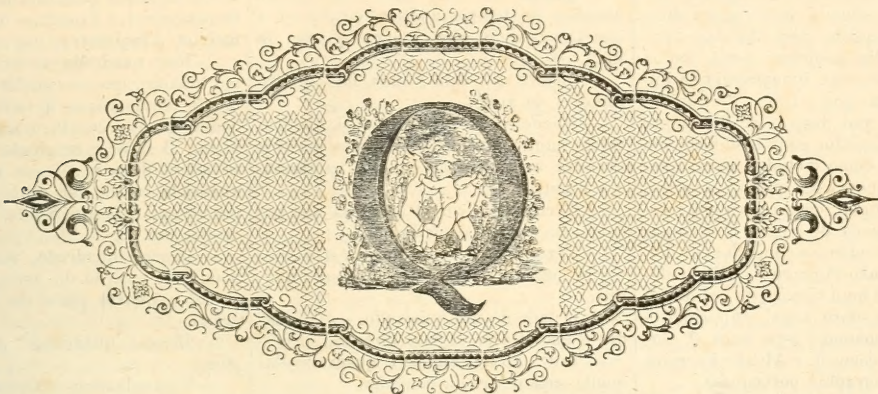
PORTO

EDITORES, E. CHARRON E BARTHOLOMEU H. DE MORAES

1874

DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUEZA

Q *s. m.* A decima setima letra do alphabeto e a decima terceira das consoantes. Um Q grande. Um q pequeno. Um q romano. Um *q* italico. Um Q de caixa alta. Um q de caixa baixa.

— O q nunca se escreve sem a vogal *u* (q*ue*, q*uão*, q*uando*).

— Q nas moedas francezas indica que ellas foram cunhadas em Perpignan.

— Q valia 500 na numeração romana e com um traço horisontal superior 500:000.

— O Q latino é o antigo *koppa* do alphabeto dorico de Cumas, alteração do *koph* phenicio; os latinos empregavam-o para exprimir o grupo consonantal q*v*, escripto ordinariamente q*u*.

— Em portuguez o *u* na ligação q*u* ora se pronuncia, ora é simplesmente um signal etymologico; d'esta ultima circumstancia, isto é, d'elle não ter muitas vezes valor phonetico na escripta, resultou ser empregada antigamente a ligação q*u* para exprimir simplesmente o *c* latino conservando o seu valor guttural; assim escrevia-se q*uabeça* (cabeça), q*uôr* (côr), etc. Tambem o q n'essa ligação era muitas vezes escripto *c*: assim *cual*, etc., sobretudo quando o *u* deixava de ser pronunciado, como em *camanho* (q*uam magnus*), *calidade*, etc.

— Nas palavras que como em q*uando*, q*ual*, q*uão*, q*uarenta*, q*uaresma*, q*uatro* o *u* é pronunciado, qual é o seu valor? Temos aqui um *u* vocalico como em *uma*, *fulano*, etc.? A opinião vulgar insciente responderia assim; mas esse *u* que segue q e precede uma vogal é uma consoante da natureza do *w* inglez.

— Vejamos o que dizem alguns dos primeiros grammaticos portuguezes sobre o q, seguindo a ordem chronologica. — « Diz Diomedes que a pronunciação do .q. se faz de .c. e .u. e elle quer que ou seja sobeja: ou sempre tenha .u. liquido depoys de si. Verdade he que ja Quintiliano quasi deu a entender que esta letra era sobeja porque não faz mais do que pode fazer .c. e os mais antigos todos os lugares que agora se escrevem com .q. elles os escreviam com .c. cujo testemunho he este nome *anticum* que Cornelio Fronto escreve com .c. mas como quer que seja nol-a havemos mester na nossa lingua assi para em alghũas dições que de neçessidade tem .u. liquido, como quasi. quando. qual. quanto. e outras semelhantes como tambem para quando se seguem .i. ou .e. por tirar a duvida que pode haver entre .c. e .ç. » Fernão d'Oliveira, **Grammatica de lingoagem portuguesa**, cap. 13. — « Esta letera, Q. pelo nome que tem, e assy pela pouca necessidade que á della (como vimos atrás na letera .c.) a nós convinha mais que a outra naçam desterral-a da nossa orthographia, e em seu logar empossar esta letera, c. Mas já disse quam receoso sou de novidades: dado que as proveitosas tenham muita força para serem recebidas. Como creio que se faria a esta letera, c, se fezesse profissam dano e dia: pois esta .Q. tem tam preversa natureza alem do mao nome, que se nam ajunta ás leteras, senam mediante esta u, que lhe é semelhavel. Ou sam ellas tam limpas que senam querem ajuntar a elle, ca nam dissemos, qa, qe, qi, e dizemos qua, que, qui. » João de Barros, **Grammatica portugueza**, p. 199-200, 2.ª ediç. — « E assy fica aquella letera, u, sempre liquida sem força, principalmente açerca de nós, nestas dições que, qui: ca assy as sentimos como os latinos: e dizemos, qual, quam, quanto, e nam, cál, cam, canto, por terem outros significados. Estoutras syllabas, quo, quu, nam as ha em nossa linguagem: ca dizemos, como, cume, e nã, quomo, quume. Estas duas syllabas, que, qui, sam açerca de nós mui celebradas. Porque n'esta parte desfaleçeo o uso do, c. Assy que podemos daqui tirar esta regra: Qua, usaremos ás vezes: que, qui, sempre: quo, quu, nunca. » **Ibidem, pag. 200.**

— Vejamos agora os grammaticos do seculo XVII (e fins do XVI). — « Q he letra muda, que nenhũa lingua tem, senão a Latina, e as que della descendem, e pronunciase como c, segundo os antigos. As quaes duas lettras entre si, não se differenciavam na pronunciação, mais que na figura. Pelo que dixeram muitos an-

tigos, que o .q. era letra ociosa, e desnecessaria. D'onde veo, que muitos homens doctos nunqua a costumaram em sua escriptura, como foi Nigidio Figulo contemporaneo de Marco Tullio, que nunca usou .k. nem .q. Porque o mesmo effeito tinha o .c. em tudo. E assi veerão, que muitos dos mesmos antigos, screvião per .q. palavras que depois se escrevião per .c.» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia da lingua portugueza**. — «A letra, **Que** (pronunciamola assi polo mao soido, que faz cõ o .u. que he seu companheyro indispensavel) he huma das mudas. Tem necessidade (como agora dicemos) do .u. liquido, para lhe dar valor porque sem elle nenhuma força tem.» João Franco Barreto, **Ortographia da lingua portugueza**, pag. 155. — «Somente resta dizer que despois de **Q.** sempre se escreve u, liquido, para modificar sua pronunciação: como quando, quasi, quedo, quito, vacqueiro, quero, acquiro, quotodiano, cinquo, quomo (per interrogação) á differença de como. E algumas vezes se segue outro, u; mas he em dicção Latina; e não Portuguesa. E pondose o til (que he hum risco, que ordinariamente se poem sobre vogal, supprindo a letra m, e n) somente esta letra **Q,** suppre estas, ue: como q̃.» Alvaro Ferreira de Vera, **Orthographia portuguesa.**

QUA, *conj. ant.* Vid. **Ca**, *conj.* Que, porque.

QUACACUJA, *s. m.* Termo do Brazil. Peixe, vulgarmente chamado *enxarroco bicudo* (*Lophius vespertilio*), cujo corpo é todo guarnecido de tuberculos cartilaginosos e conicos.

QUACRE. Vid. **Quaker**.

QUADA. Modo errado d'escrever **Cada**. — «Partidos per esta maneira, huns pera o Reyno, e outros pera Guiné, de que eraõ estas duas cabeças, Soeiro da Costa, e Lãçarote: tomou **quada** hum sua de rota.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 11. — «Finalmente o capitão lhe concedeo a paz com tributo em **quada** hum anno de cem miticaes douro e trinta carneiros pera o capitão que os viesse receber.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 4.

QUADERN... As palavras que não se encontrarem com **Quadern...**, busquem-se com **Cadern...**

QUADERNA, *s. f.* Vid. **Caderna**.

— *Plural:* **Cadernas**. Termo de jogo. Parelhas de quatro pontos, pintados em cada um dos dados de jogar.

QUADERNADO, A, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que tem quatro foliolos sobre o topo do peciolo. Dá-se-lhes tambem algumas vezes o nome de *quatro em rama.*

QUADRA, *s. f.* Sala, quarto quadrado; peça da casa, de fórma quadrangular. — «Fr. Vasco lançou os olhos para lá; mas a luz que entrava livremente pela porta e enchia a **quadra** em que estavam mal lhe deixou divisar ahi dentro uma enxerga e um vulto deitado em cima della, com o rosto virado para a parede.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, capitulo 5.

— Pateo quadrado, rodeado de edificio quadrado. — «Tinha os pés sobre uma coluna de tres covados, e ao entrar del Rey cessou de golpear no chão, dandolhe lugar, a que visse os segredos da **quadra**, em huma parede, da qual posta à mão esquerda léo estas palavras.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 1.

— **Quadra** *da lua;* uma das quatro divisões do tempo de seu curso, ou a quarta parte do mez lunar; quarto da lua.

— **Quadra** *do anno;* uma das quatro estações do anno.

— *Bandeira de* **quadra**, ou *á* **quadra**, termo nautico; a que levam nos mastros grandes a almiranta, ou nau capitania, e a fiscal.

— Termo nautico. O largo da nau pela quarta parte posterior.

— Termo de poesia. Quatro versos menores; um quarteto. — *Glosar uma* **quadra**.

— O lado de um quadrado. — *A* **quadra** *d'um edificio, d'uma fortaleza.*

— Loc. adv.: *Aquella* **quadra**; n'aquella sazão, ensejo, occasião.

— Repartição de um jardim em quadro, ordinariamente cercado de murtas. As quadras dividem-se em areolas, onde se formam maciços de flôres.

QUADRADO, *s. m.* (Do latim *quadratus*). Termo de geometria. Quadrilatero cujos quatro lados são iguaes, e cujos quatro angulos são rectos. A superficie d'um **quadrado** acha-se multiplicando por si mesmo o numero que exprime o comprimento de seu lado.

— Termo d'algebra e d'arithmetica. Diz-se da segunda potencia d'um numero; 4, por exemplo, é o **quadrado** de 2, isto é, o producto de 2 multiplicado por si mesmo; por consequencia, 2 é a raiz quadrada de 4.

Eis aqui os **quadrados** dos numeros, com seus valores, desde 1 até 10:

Raizes quadradas: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.
Quadrados: 1, 4, 9, 16, 25, 36, 49, 64, 81, 100.

— **Quadrado** *magico;* dá-se este nome, em arithmetica, a um quadrado dividido em cellulas ou compartimentos, em que se dispõe uma serie de numeros em proporção arithmetica, de modo que as sommas de todos os que se acham na mesma fileira horisontal, vertical ou diagonal, sejam todas iguaes. Se, por exemplo, se distribue nas casas d'um quadrado muitos termos d'uma progressão por differença, taes como 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, do seguinte modo:

5	10	3
4	6	8
9	2	7

ter-se-ha $5 + 10 + 3 = 4 + 6 + 8 = 5 + 4 + 9 = 10 + 6 + 2$, etc.

— Adjectivamente: De figura quadrada. — *Uma caixa* **quadrada**. — *Uma mesa* **quadrada**. — «Do mais alto do coruchéo sahia uma aste de prata grande, onde se engastava uma grimpa a maneira de bandeira **quadrada** feita de materia incorruptivel.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120.

— *Raiz* **quadrada** *de um numero;* outro numero, que se contém n'elle exactamente tantas vezes, quantas são as unidades de que consta o numero contido: assim, 2 é *raiz* **quadrada** de 4, porque se conta duas vezes em 4; este é *raiz* **quadrada** de 16, que contém aquelle quatro vezes; e assim 5 de 25; 7 de 49; 8 de 64, etc.

— *Aspecto* **quadrado**, termo de astronomia. A posição do astro, que dista de outro, a quarta parte do circulo, ou 90 graus.

— *Homem* **quadrado**; perfeito, completo.

— Figuradamente: Constante, valoroso nas adversidades.

QUADRADURA. Vid. **Quadratura**.

QUADRAGENARIO, A, *adj.* (Do latim *quadragenarius*, de *quadrageni, quadraginta*, quarenta). Que contém quarenta unidades. — *O numero* **quadragenario**.

— Que tem a idade de quarenta annos. — *Um homem* **quadragenario**.

— Substantivamente: *Um* **quadragenario**. — *A gloria dos* **quadragenarios**.

QUADRAGESIMA, *s. f.* (Do latim *quadragesima dies*, o quadragesimo dia, de *quadragesimus*). Palavra que significa a quaresma, e que se usa só na seguinte locução: *o domingo da* **Quadragesima**, o primeiro domingo da quaresma.

— Absolutamente: *A* **quadragesima**, este primeiro domingo. — *É o dia da* **Quadragesima** (usa-se sempre com um Q maiusculo).

QUADRAGESIMAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *quadragesimalis*, de *quadragesima*). Que pertence á quaresma. Usado frequentemente nas seguintes locuções: *jejum* **quadragesimal**; *ferias* **quadragesimaes**; *abstinencia* **quadragesimal**.

— *Vida* **quadragesimal**; aquella em que se faz constantemente quaresma. Alguns devotos faziam voto particular para adoptar uma *vida* **quadragesimal**.

QUADRAGESIMO, A, *adj. ordinal.* (Do latim *quadragesimus*). Quarentesimo, quarentesima.

† **QUADRANGULADO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem quatro angulos.

QUADRANGULAR, *adj. 2 gen.* (De qua-

drangulo). Termo de geometria. Figura que tem quatro angulos.

— *Prisma, pyramide* quadrangular; que tem por base um quadrilatero.

QUADRANGULARMENTE, *adv*. De fórma quadrangular. — *Dispôr* quadrangularmente *alguma cousa*.

QUADRANGULO, *s. m*. (Do latim *quadrangulus*, de *quatuor*, quatro, e *angulus*, angulo). Figura que tem quatro angulos, e quatro lados.

— Edificio, cuja base é um parallelogrammo rectangulo.

1.) **QUADRANTAL**, *s. m*. Termo antigo. Medida romana, de liquidos, que levava 2 urnas; 3 módios; 6 semódios; 8 congios; 48 sextarios; 96 heminas; 192 quartarios; 576 cyathos.

2.) **QUADRANTAL**, *adj. 2 gen*. (Do latim *quadrantalis*). Termo de fortificação. *Castello* quadrantal; *praça* quadrantal; cuja defensa é segundo a quarta parte de seu alcance, ou tiro vehemente de mosquete.

— Termo de trigonometria espherica. *Triangulo* quadrantal; o que tem, pelo menos, um lado que seja quadrante de um circulo.

QUADRANTE, *s. m*. (Do latim *quadrans*, porque primitivamente a sua fórma era quadrada). Superficie ordinariamente redonda sobre a qual se gravou ou pintou as divisões do tempo, como horas, minutos, segundos, etc., e onde são indicados quer por meio d'agulhas ou ponteiros moveis, como nos relogios, quer pela sombra d'um estylete, como nos quadrantes solares. — *Um* quadrante *de metal*. — *Um* quadrante *de porcellana*, etc.

— Termo de astronomia. Vid. **Quarta**.

— A quarta parte do circulo; o instrumento mathematico, em que esta quarta parte está figurada e graduada.

— Termo de astronomia. **Quadrante**, ou *quarto de circulo;* instrumento que serve para medir a altura d'um astro acima do horisonte e tomar alturas correspondentes.

— **Quadrante** *de circulo mural;* instrumento com o qual se observa com grande precisão a altura meridiana dos astros, fixando-o solidamente contra a face d'um muro no plano do meridiano.

— **Quadrante** *de reducção;* instrumento nautico, pouco usado, que serve para resolver muitos problemas de pilotagem pelos triangulos semelhantes.

— **Quadrante** *de reflexão*. Vid. **Oitante**.

— Termo gnomonico. A delineação em um plano, de um relogio solar, formado de linhas correspondentes aos circulos horarios, ou a cada 15 graus do equador. Diz-se **quadrante** *horisontal, vertical,* ou *inclinado,* segundo elle está parallelo, perpendicular, ou inclinado relativamente ao horisonte; e *meridional, septentrional, oriental* ou *occidental,* segundo o ponto d'estes quatro, para o qual se acha voltado.

— Em conchyliologia é o nome de um genero de molluscos gasteropodos pectinibranchios de concha orbicular, univalve, em cone deprimido, que habitam os mares austraes.

QUADRAR, *v. a*. (Do latim *quadrare*). Dar a figura quadrada; por exemplo: **Quadrar** *um terreno, uma superficie*. — **Quadrar** *uma taboa, uma pedra, uma trave*.

— Termo de mathematica. **Quadrar** *um numero;* multiplical-o por si mesmo.

— Termo de geometria. Reduzir qualquer figura a um quadro, ou ao seu valor.

— *V. n*. Figuradamente: Ser coherente, conforme, accommodar-se, conformar-se; dizer bem, agradar. — *Tudo lhe* **quadra** *bem*. — *Isso não me* **quadra**.

— Termo de astrologia. **Quadrarem** *os astros;* estarem em quadratura, e terem esse aspecto, e as influencias, que os astrologos lhes attribuem.

— Convir. — *Postura que melhor lhe* **quadra**; a que lhe fica melhor. — «Quanto à postura do corpo, diz Guillerme Parisiense, que não ajuda pouco pera a forma da contemplaçaõ estar ordenadamente, pello que cada qual escolha aquella postura que melhor lhe **quadrar**, ou de joelhos, ou assentado, ou estando em pé, ou deitado: aconselha, porem o estar em pé se poder inclinandose a parte esquerda, ou assentandose com o rosto leuantado ao Ceo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**.

QUADRASTE. Vid. **Cadaste**.

QUADRASYLLABO, A, *adj*. De quatro syllabas. — *Palavra* **quadrasyllaba**.

QUADRATIM, *s. m*. Termo de imprensa. Quadrado que serve para deixar o branco ou claro do costume, nos principios dos capitulos, ou de outras divisões.

† **QUADRATICO, A**, *adj*. (Do latim *quadratus,* quadrado). Termo de mathematica. Que é relativo ao quadrado. — *Equação* **quadratica**; equação do segundo grau.

— Termo de mineralogia. Que é de fórma quadrada, ou que se aproxima do quadrado.

QUADRATO, *s. m*. Termo antigo. Tira quadrada de seda, ou de outro qualquer tecido, que se sobrecosia diante, e detraz das alvas, a que tambem se chamava regaço. = Em Moraes.

† **QUADRATORISTA**, *s. m*. (Do italiano *quadratorista*). Pintor de quadraturas, isto é, d'ornamentos d'architectura.

1.) **QUADRATURA**, *s. f*. (Do latim *quadratura,* de *quadrare*). Termo de geometria. Reducção geometrica d'uma figura curvilinea a um quadrado equivalente em superficie.

— Figuradamente: *É a* **quadratura** *do circulo;* diz-se de uma cousa impossivel de achar.

— Termo de astronomia. Aspecto de dous astros afastados um do outro 90 graus.

2.) **QUADRATURA**, *s. f*. (Do latim *quadratus,* quadrado). Termo de bellas-artes. Pintura a fresco.

— Pintura d'ornamentos d'architectura.

QUADRELLA, *s. f*. Termo antiquado. Quadrilha, divisão d'alguns para fazerem algum feito, ou serviço.

— Courella, casal.

— **Quadrella** *do muro;* um lanço do muro repartido a uma **quadrella** de gente para o vigiar e guardar. = Em Viterbo, **Elucidario**.

QUADRELLO, *s. m*. Setta com ferro de quatro faces, que se disparava da bésta.

† **QUADRI...** Palavra que significa quatro em composição, e é o latim *quadri,* que não mais se usa senão em composição.

— Palavra usada em chimica, precedendo certas denominações, para indicar a proporção quadrupla d'um dos elementos dos seus componentes. — **Quadri***sulfureto;* **quadr***oxydo,* etc.

† **QUADRI-ALADO, A**, *adj*. Termo de botanica. Que é munido de quatro azas.

† **QUADRIBASICO**, *adj. m*. (De **quadri...**, e **base**). Termo de chimica. Diz-se d'um sal que contém quatro proporções de base para uma proporção d'acido, isto é, quatro vezes a quantidade de base contida no sal neutro, sendo a proporção de acido a mesma que n'este ultimo.

QUADRICAPSULAR, *adj. 2 gen*. Termo de botanica. Que consta de quatro capsulas. — *Fructo* **quadricapsular**.

† **QUADRICARBURETO**, *s. m*. Termo de chimica. Carbureto que contém quatro vezes tanto carbonio, como uma outra combinação do mesmo genero.

QRADRICOCCA, *adj. f*. Termo de botanica. Diz-se *capsula* **quadricocca**, a que tem quatro cellulas bojudas, e quatro sementes.

† **QUADRICOLOR**, *adj. 2 gen*. (De **quadri...**, e do latim *color*). Que apresenta quatro côres differentes.

† **QUADRICOTYLEDONEO, A**, *adj*. (De **quadri...**, e **cotyledon**). Termo de botanica. Que contém quatro cotyledones.

QUADRICUBICO, A, *adj*. Vid. **Quadrado**, e **Cubico**.

QUADRICULA, *s. f*. Instrumento mathematico destinado a tomar a perspectiva de qualquer objecto.

QUADRICUSPIDE, *adj. 2 gen*. (De **quadri...**, e do latim *cuspis,* ponta). Que se termina por quatro pontas agudas.

† **QUADRIDENTADO, A**, *adj*. (De **quadri...**, e **dente**). Que tem quatro dentes, pontas ou divisões.

QUADRIDENTE, *s. m*. Peixe, do qual ha duas especies: o **quadridente** *hispido,* e o **quadridente** *cabeça de cágado*.

† **QUADRIDIGITADO, A**, *adj*. (De **quadri...**, e do latim *digitus,* dedo). Que termina por quatro dedos, ou por quatro foliolos.

QUADRIENNAL, *adj. 2 gen.* De quadriennio, de quatro annos.

QUADRIENNIO, *s. m.* Do latim *quadriennium*. Espaço de quatro annos.

QUADRIFENDIDO, A, *adj.* De **quadri...**, e **fendido**. Termo de botanica. Fendido em quatro partes. — *Estigma* **quadrifendido**.

† **QUADRIFOLIADO, A**, *adj.* (De **quadri...**, e **foliolo**. Termo de botanica. Que é composto de quatro foliolos.

QUADRIFORME, *adj. 2 gen.* (De **quadri...**, e **fórma**. Que apresenta quatro fórmas.

† **QUADRIFURCADO, A**, *adj.* (De **quadri...**, e do latim *furca*. Dividido em quatro ramos.

QUADRIGA, *s. f.* (Do latim *quadrigæ*, *quadr-igæ*, de **quadr...**, e do latim *agere*, conduzir). Carro montado sobre duas rodas e puxado por quatro cavallos.

— O tiro de quatro cavallos.

QUADRIGEMEOS, *adj. m. plur.* (De **quadri...**, e **gemeos**). Termo de anatomia. Nome de quatro musculos da côxa da perna.

— *Tuberculos* **quadrigemeos**; dá-se este nome a quatro eminencias da protuberancia cerebral.

QUADRIGUMEO, A, *adj.* (De **quadri...**, e **gume**). Termo de botanica. Quadrangular. Chama-se *pedunculo* **quadrigumeo** o que tem quatro gumes afiados.

QUADRIJUGADO, A, *adj.* (De **quadri...**, e do latim *jugatus*, de *jugum*, jugo). Termo de botanica. Diz-se das folhas compostas, que offerecem quatro pares de foliolos oppostos.

QUADRIJUGO, A, *adj.* (Do latim *quadrijugus*). Termo de poesia. Tirado por quatro cavallos emparelhados, ou por dous tiros de bestas.

QUADRIL, *s. m.* A parte do corpo desde as ultimas costellas, ou cintura, até ás côxas; anca. — « No momento em que os quinze ou vinte aprendizes de sovéla e tira-pé, encapellados até os **quadris** dentro do bojo do drago, especie classificavel entre os sonhos zoologicos de Aldrovando e cujas trinta ou quarenta pernas eram as da rapaziada embebida naquelle cavallo de Troia dos sapateiros...» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17.

— Figuradamente: Alcatra.

QUADRILATERAL, *adj. 2 gen.* (De **quadri...**, e **lateral**). Que offerece quatro lados.

QUADRILATERO, A, *adj.* (Do latim *quadrilaterus*, de **quadri...**, e *latus*, lado). De quatro lados. — *Figura* **quadrilatera**.

— Substantivamente: Termo de geometria. *Um* **quadrilatero**; figura que contém quatro lados.

QUADRILHA, *s. f.* (Do italiano *quadriglia*, diminutivo de *squadra*, com a significação de—pequena companhia de soldados formando quadrado). Pequena turma de gente a cavallo, originariamente em numero de quatro, soberbamente montados e vestidos para executar justas nas festas galantes e disputar os premios.

— Turma ou numero de gente a cavallo para a guerra. — **Quadrilha** *de hespanhoes*. — « Estes homens que aquy achamos, nunca, em tres dias que aquy estivemos, quiseraõ ter com nosco nenhum modo de communicaçaõ, antes acudindo muytas **quadrilhas** d'elles á praya junto donde nós estavamos surtos, com grandes algazaras, e catadura medonhas nos davão grandes apupadas, e atirandonos com fundas e bestas, corriam de huua parte para a outra, como que se temião de nós. » Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 71.

— Companhia. — **Quadrilha** *de individuos da mesma categoria*. — « Ajuntavase a estas cousas, os sacerdotes dos idolos e todos os de sua **quadrilha**, que andam pera sacerdotes e se tem por gente religiosa, e no trato e vivenda sam separados de toda outra gente, que a meu parecer sera ha terça parte da gente do reyno, com el Rey desta terra poer cem mil homens no campo.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, capitulo 1.

— Bairro da inspecção do quadrilheiro; gente que acompanha o quadrilheiro.

— Esquadra. — **Quadrilha** *de pardáos*.

— **Quadrilha** *de ladrões, de salteadores*; companhia d'elles.

— Matilha. — **Quadrilha** *de cães*.

— Termo de dança. Diz-se de cinco figuras seguidas de uma contradança. — *Dançar uma* **quadrilha** *de lanceiros*.

— Termo de musica. Reunião de trechos de musica correspondentes ás figuras que se executam n'uma quadrilha.

— *Collecção de* **quadrilhas**; collecção de contradanças.

— **Quadrilhas** *de Verdi, de Bellini*, etc.; reunião d'arias tiradas das operas d'estes authores, e coordenadas de modo a formar contradanças.

QUADRILHEIRO, *s. m.* (De **quadrilha**, com o suffixo «**eiro**»). Official inferior de justiça nomeado pela camara para servir por espaço de tres annos.

— Termo de antiga milicia. Official que repartia os despojos da guerra.

— Designa tambem o chefe de uma quadrilha de cavalleiros que jogam cannas e correm argolinhas, etc.

— **Quadrilheiros**; antigamente em Lisboa eram pessoas graves, de confiança e mui privilegiadas.

† **QUADRILOBADO, A**, *adj.* (De **quadri...**, e do latim *lobus*). Que é dividido em quadro lobos. — *Folha* **quadrilobada**.

QUADRILOBAL, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem quatro lobos ou bainhas de semente.

QUADRILÓCULAR, *adj. 2 gen.* (De **quadri...**, e do latim *loculus*, loja). Termo de botanica. Que é dividido em quatro cellulas ou compartimentos. — *Fructo* **quadrilocular**. — *Capsula* **quadrilocular**. — *Anthera* **quadrilocular**.

QUADRILONGO, *s. m.* (De **quadri...**, e do latim *longus*). Figura de quatro lados parallelos dous a dous, sendo dous d'elles mais compridos, e os quatro angulos rectos.

† **QUADRIMANO**. Vid. **Quadrumano**.

† **QUADRINGENTESIMO**, *adj.* Do latim *quadringentesimo loco*, em vez de *quadricentesimo*, de *quadringenti*, quatrocentos. Emprega-se para designar o 400, o objecto de uma série, quando se começou a contar por primo, secundo, tertio, etc. Continuando a contagem, diz-se: **quadringentesimo** *primo*, **quadringentesimo** *secundo*, etc.

QUADRINOMO, *s. m.* (De **quadri...**, e do grego *nomê*, parte, divisão). Termo de algebra. Expressão algebrica composta de quatro termos.

† **QUADRIPARTIÇÃO**, *s. f.* (De **quadri...**, e do latim *partitus*). Partilha de uma cousa em quatro.

QUADRIPARTITO, A, *adj.* (De **quadri...**, e do latim *partitus*). Termo de botanica. Que é dividido em quatro partes. — *Corolla* **quadripartita**. — *Calyx* **quadripartito**.

† **QUADRIPLUMBICO**, *adj.* (De **quadri...**, e do latim *plumbus*). Termo de chimica. Diz-se d'um sal de chumbo que contém quatro vezes mais da base do que do acido.

† **QUADRIPONCTUADO, A**, *adj.* (De **quadri...**, e do latim *punctum*, ponto). Termo de zoologia. Que é marcado com quatro pontos coloridos.

† **QUADRIREMO**, *s. m.* (De **quadri...**, e do latim *remus*, remo). Nome de um navio da antiguidade, que se dizia ter quatro ordens sobrepostas de remeiros, quatro grupos de remos ou quatro remos por banco.

† **QUADRISAL**, *s. m.* (De **quadri...**, e **sal**). Termo de chimica. Sal em cuja composição entram quatro proporções de acido para uma de base.

QUADRISPERMO, A, *adj.* (De **quadri...**, e do grego *sperma*, semente). Termo de botanica. Que tem quatro sementes. — *Fruto* **quadrispermo**; *capsula* **quadrisperma**.

QUADRISULCO, A, *adj.* (De **quadri**, e do latim *sulcus*, rego). Termo de botanica. Que tem quatro regos.

— Termo de zoologia. O animal quadrupede, cujo pé é dividido em quatro dedos.

† **QUADRISULFURETO**, *s. m.* (De **quadri...**, e do latim *sulfur*. Termo de chimica. Sulfureto que contém quatro vezes mais enxofre do que um outro da mesma base.

† **QUADRISYLLABO**, *s. m.* (De **quadri...**, e do grego *syllabê*. Termo de

grammatica. Palavra composta de quatro syllabas.

† **QUADRISYLLABICO**, *adj*. (De **quadri...**, e do grego *syllabê*). Que é composto de quatro syllabas.

QUADRIVALVE, *adj*. 2 *gen*. (De **quadri...**, e do latim *valva*, batente de porta). Termo de botanica. Que tem quatro valvulas. — *Capsula* **quadrivalve**; a que consta de quatro valvulas e se abre por quatro suturas.

† **QUADRIVALVULADO, A**, *adj*. (De **quadri...**, e do latim *valva*). Que tem quatro pequenas valvulas.

QUADRIVIO, *s. m*. (Do latim *quadrivium*, encruzilhada, de **quadri...**, e do latim *via*, caminho). Encruzilhada, logar ondé desembocam quatro caminhos, ou quatro ruas.

— Designa tambem a divisão superior das sete artes na universidade da idade media, divisão que vinha depois do trivio e que comprehendia a arithmetica, algebra, a geometria, a musica e a astronomia.

QUADRO, *s. m*. (Do latim *quadrum*, quadrado, fórma ordinaria dos quadros). Reunião, ordinariamente em angulos rectos, de peças de madeira, lisas ou com molduras, que servem d'ornamento ou meio preservativo contra os accidentes, aos objectos que cerca, taes como vidros, paineis, etc. — *Um* **quadro** *dourado; um* **quadro** *bem entalhado*.

— Painel com pintura, ordinariamente quadrado ou quadrilongo. — *Bello* **quadro**. — *Um* **quadro** *de Raphael*. — **Quadro** *de genero*. — **Quadro** *d'historia*. — *Galeria de* **quadros**. — *Restaurar um* **quadro**. — *Ser amador de* **quadros**. — « O Principe consulte, e cuide bem o que decréta; porque naõ parece bem retratado, salvo for em **quadro** com bom pincel; mas com penna nem de palavra, naõ fica gentilhomem. Se o erro for pequeno, melhor he sustentallo, se naõ se seguir delle grande damno, ou alguma offensa de Deos; porque prepondéra mais o credito do Principe. » **Arte de furtar, cap. 30.**

— Figuradamente: Um todo d'objectos que ferem a vista, que fazem impressão.

Nesta immensa extensão milhões de globos
Em profundo silencio, em gyro eterno,
Sem encontrar obstaculo caminhão,
E a lei primeira, que escutárão, guardão:
Como surgírão na primeira noite,
Inda surgem agora, e aos olhos brilhão,
D'extasiado Astrónomo, que véla,
No silencio da noite, absorto, immerso
No *quadro* encantador. Descubro, e vejo
Astro origem da luz, que fórma o dia.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Até depois que o pavoroso Crime
A seu mando forçou do Inferno as portas,
Embargadas as lágrimas lhe ficão
Nos tristes olhos, se o pomposo, e vasto
Quadro da Natureza hum pouco encára.

IBIDEM, cant. 4.

Diverso clima embora eu me affigure,
Vapor mais denso, ou raro, e outro diverso
Palpitar de pulmões, e estranha fórma,
Ao circumfuso fluido ajustada,
Em cárcere mortal, substancia eterna,
Alma d'ordem sublime em corpo humano,
Que o *quadro* possa meditar da immensa
Pasmosa creação, qual eu medito.

IBIDEM, cant. 2.

Tal foi o assombro, o extase sublime,
Que o primeiro mortal sentio primeiro,
Quando ao Divino assopro o inerte barro
Recebe a vida, as palpebras se rompem,
E a seus olhos brilhou do Mundo o *quadro*.

IBIDEM.

Tu, que dos Alpes as nevosas frentes
Soubeste decantar: se tu corrèras
O Caucaso gelado, o Tauro, o Gate,
Que magestosos, que sublimes *quadros*
Affamárão teu canto, onde a Pintura
Tem lições que escutar, e Urbino idéas.

IBIDEM.

E o germen nos deixou no aureo volume,
De quanto soube nas idades todas
A humana experiencia, humano estudo,
Da Natureza o *Quadro* contemplando.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Em seus Escriptos, que a ignorancia altera,
(Ignorancia dos Arabes soberba)
Saber encyclopedico descubro.
Dos brutos animaes, que a Terra, os Ares,
E o Mar no fundo abysmo encerrão, nutrem,
(A immensa turba, as variantes classes)
Plinio, e Buffon nos representa o *Quadro*.

IBIDEM.

Maravilhoso *quadro*, quanto excedes,
Os do Vate Esmirnêo! Mas quanto póde
A creadora fantasia, o Genio!
Quanto vai progredindo o Ser humano,
Co' o grã pezo dos séculos, nas Artes!
Do Gama no Cantor, que assombros vejo!

IBIDEM.

Os immortaes Alcáceres se abrirão.
Do centro escuro das espessas nuvens,
Que aos frageis olhos dos mortaes escondem
Os *Quadros* do Futuro, a voz escuta
De hum Divinal Oraculo, que a estrada
Lhe marca da Virtude, e que lhe mostra
Os Fados que hão de ter Carthago, e Roma.

IBIDEM, cant. 1.

Depois que em *Quadros* taes a vista absorta
Acabei de deter, novos objectos
O transportado espirito me enlevão.
Nos aureos muros esculpidas vejo,
Nunca a meus olhos descobertas Fórmas.

IBIDEM.

Da sua mesma gloria oppresso fica!
Da Creação no *Quadro* immenso, e vario
Eu só prodigios, e milagres vejo.

IBIDEM.

— Representação natural d'uma cousa em acção, de viva voz ou por escripto. — **Quadro** *das paixões e dos vicios*. — **Quadro** *fiel*. — **Quadro** *exagerado*.

Teu fogo, ó Milton, teu transporte he frouxo,
Teus *quadros* ideaes cedem na força
Aos que Verdade, e Natureza ostentão!
Remonto os vôos, que animoso eu sólto
Inda além de Saturno, além dos tárdos,
Quàsi opácos satellites, que o cingem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Quanto seja o mortal inda hoje mostras,
Teus *quadros*, teus pinceis respeita o Tempo.
Entre o medonho estrépito das armas
Ao Macedonio Heróe prendeste os olhos.

IBIDEM.

E uma sombra n'um **quadro**; diz-se d'um pequeno defeito que faz sobresahir as qualidades d'uma pessoa, a belleza de uma obra.

— Área, peça, espaço, divisão quadrada.

— Folha ou taboa sobre a qual se ordenam methodica e synopticamente materias historicas, didacticas, etc. — **Quadro** *estatistico*. — **Quadro** *comparativo entre os antigos pesos e medidas e os modernos*.

— **Quadro** *votivo;* diz-se do quadro consagrado n'um templo por aquelle que escapou a algum perigo.

— Divisão d'uma peça dramatica introduzida nos usos do theatro. — *Drama em cinco actos e oito* **quadros**.

— Termo d'architectura. **Quadro** *baixo;* membro quadrado que serve como de plintho á base do pedestal. — **Quadro** *alto;* egual membro sobre a columna.

— Termo d'arte militar. **Quadro** *de gente;* batalhão quadrado.

— Termo de imprensa. Taboa quadrilonga com quatro ganchos em cima presos na trempe do furo com que se carrega no tympano, que aperta a fôrma.

— Termo de physica. **Quadro** *magico;* quadrado de vidro montado sobre uma moldura, com as duas superficies cobertas em parte de folha de estanho, que póde produzir os mesmos effeitos que a garrafa de Leyde quando está electrisado.

QUADRO, A, *adj*. (Do latim *quadro, are*, fazer quadrado). Termo de mathematica. — *A raiz* **quadra**; o numero ou unidade que multiplicado por si mesmo produziu o quadrado. — *8 é raiz* **quadra** *de 64*.

QUADROMANO. Vid. **Quadrumano**.

QUADROXALATO, *s. m*. (De **quadri...**, e **oxalato**). Termo de chimica. Sal que contém quatro vezes mais acido oxalico do que um oxalato simples.

† **QUADROXYDO**, *s. m*. (De **quadri...**, e **oxydo**). Termo de chimica. Oxydo que contém quatro vezes mais oxygeneo do que um outro.

QUADRUMANO, A, *adj*. (De **quadru...**, ou **quadri...**, e do latim *manus*, mão). Termo de historia natural. Que tem quatro mãos.

— **Quadrumanos**, *s. m. plur*. Segunda ordem dos mammiferos, caracterisada pela disposição em fórma de mãos das qua-

tro extremidades. Esta ordem, que comprehende os animaes cujo pollegar dos pés de traz está separado como nos de diante, e que pelas fórmas geraes e organisação interior são os mais proximos do homem na escala zoologica, está dividida em duas familias: os macacos e os makis.

QUADRUMVIRATO, *s. m.* (De **quadru...**, ou **quadri...**, e do latim *vir*, homem). Junta de quatro magistrados que tinham o conhecimento e jurisdicção d'alguma parte do governo romano.

QUADRUPEADO, A, *adj.* Quadruplicado, quatro vezes outro tanto.

QUADRUPEAR, *v. a.* Quadruplicar.

QUADRUPEDANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *quadrupedans, tis*, que anda em quatro pés). Que diz respeito á cavalgadura. Que anda em quatro pés. — *O* **quadrupedante** *pôtro.*

QUADRUPEDAR, *v. n.* (De **quadru...**, ou **quadri...**, e do latim *pes, dis*, pé). Bater com os pés, fallando de cavallos e outros quadrupedes. — **Quadrupedando** *os rapidos ginetes.*

QUADRUPEDE, *adj. 2 gen.* (Do latim *quadrupedus*, de **quadru...** ou **quadri...**, e *pes, dis*, pé). Que tem quatro pés. Que marcha com quatro pés.

— *Animaes* **quadrupedes**; dá-se em geral este nome a todos os animaes providos de quatro pés, mas mais especialmente aos mammiferos terrestres. — «Os animaes **quadrupedes** domesticos, segundo Rhasis, 5, se vem hum só olho do Lobo arrancado, temem de sorte, que fogem a toda a parte furiosos; e posta a cauda deste animal sobre o Currál dos Bois, logo estes deixaõ de comer.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 583.

Nos livres áres as voluveis aves
Soltão ao canto a voz, e ao vento as peñas:
Os humildes reptis seu corpo arrastão:
Os diversos *quadrupedes* distinguem
A propria habitação. Na inculta brenha
Se acouta, e se defende, o bravo, o féro:
E vem buscar o imperio, e a mão dos homens
Os rebanhos pacificos, e dóceis.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Dos Entes brutos progressão pasmosa
Nestes viventes átomos começa:
Chega onde a Natureza estanca, e pára
Nos colossaes *quadrupedes*, que a Terra
Parecem opprimir com pezo enorme:
Qual vai nas margens do assombrado Ganges,
E vergeis de Ceilão, forte Elefante.

IBIDEM.

— Termo d'astronomia. *Signos* **quadrupedes**; de animaes de quatro pés: aries, tauro, leo, etc.

— Termo de mythologia. **Quadrupede** *alado*; Pegaso.

QUADRUPLE, *adj. 2 gen.* (Do latim *quadruplex*, ou *quadruplus*, quatro vezes tanto). Quadrupeado, duplicado duas vezes.

QUADRUPLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *quadruplicare*, dobrar). Acção de quadruplicar. Multiplicação por quatro ou tomar quatro vezes um numero.

— Termo de anatomia. Dobrar em quatro dobras, fallando das membranas do cerebro. — «De cuja **quadruplicação** resultam e se formam quatro cavidades.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 63.

QUADRUPLICADAMENTE, *adv.* (De **quadruplicado**, com o suffixo «**mente**»). Em numero quadruplo, quatro vezes outro tanto.

QUADRUPLICADO, *part. pass.* de **Quadruplicar**. — *Um numero* **quadruplicado**; quatro vezes outro tanto.

QUADRUPLICAR, *v. a.* (Do latim *quadruplicare*, dobrar). Multiplicar por quatro, tomar, repetir quatro vezes a mesma quantidade.

QUADRUPLO, A, *adj.* (Do latim *quadruplus*, de *quadru...*, ou *quadri...*, e um radical *plus*, mais). Que vale quatro vezes tanto. — *Um numero* **quadruplo**. — *Uma somma* **quadrupla**. — *Proporção* **quadrupla**.

— **Quadrupla** *alliança*; tratado entre quatro potencias: v. g. o tratado concluido em 1834 entre a França, Inglaterra, Hespanha e Portugal, para sustentar o governo constitucional nos dous ultimos estados.

— Termo de musica. *Proporção* **quadrupla**; aquella em que o numero maior contém o menor quatro vezes.

— Termo de chimica. *Sal* **quadruplo**; sal formado de dous outros saes.

— **Quadruplo**, *s. m.* A somma de quatro unidades.

QUAER, por **CAER**, *ant.* Vid. **Cahir**.

QUAIRA. Vid. **Caira**, ou **Cayra**.

QUAIRELLA, *ant.* Vid. **Courella**.

QUAIRELLARIA, *ant.* Vid. **Courella**, etc.

QUAIRELLEIRO, *ant.* Vid. **Courelleiro**.

QUAKER, ou **QUAKRE**, *s. m.* (Do inglez *quaker*, tremedor, de *to quake*, tremer). Nome de uma seita christã, a principio fanatica e hoje eminentemente philanthropica, que teve a sua origem em Inglaterra em 1650. Este nome vem de que a principio manifestavam o seu enthusiasmo durante os seus exercicios de piedade por contorsões e tremores, que justificavam as palavras do seu fundador: «Tremei em presença da palavra de Deus.»

Esta seita ensina que Deus dá a todos os homens uma luz interior que dispensa a intervenção dos sacerdotes. Os **quakers** não fazem juramento algum, não litigam e protestam incessantemente contra a guerra, debaixo de todas as suas fórmas.

Concedem o direito de prégar a qualquer individuo, homem ou mulher, inspirado pelo Espirito Santo, evitando com certa finura os inconvenientes d'esta concessão pelo estabelecimento de juizes da realidade da inspiração, formados por um conselho d'anciãos, cujo procedimento é subordinado ás regras ordinarias da prudencia humana. O seu culto é puramente espiritual e despido de toda a ceremonia, assim como a sua capella de todo o ornamento.

Dão-se o nome d'amigos e a sua seita conta numerosos proselytos na Inglaterra, Hollanda e Estados-Unidos.

† **QUAKERISMO**, *s. m.* (De **quaker**). Doutrina dos quakers.

O **quakerismo** apresenta o singular espectaculo de uma sociedade sem chefe, constantemente submettida a uma lei desprovida de toda a sancção penal, renunciando ao emprego da força e á protecção dos tribunaes, e debaixo do só principio d'obediencia litteral á palavra evangelica, chegou a realisar votos formados por utopistas, fazendo reinar a fraternidade no seio da desigualdade das fortunas e das posições sociaes, emancipando a mulher, sem enfraquecer os laços da familia, e abolindo o sacerdocio, sem que o dogma variasse.

QUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *qualis*). Adjectivo articular, de que nos servimos indagando o fim de designar a pessoa ou cousa, a respeito do que duvidamos. — **Qual** *dos dous foi o que commetteu esse crime?* — «P. **Qual** he o tempo mais conveniente para orar? — R. O melhor he de noite, quando tudo está em silencio: *Meditatus sum nocte cum corde meo, et exercitabar, et scopebam spiritum meum:* Tambem he bom o da manhãa: *Manè oratio mea præveniet te:* Levantando-se cedo, como fazia o Povo de Deos no deserto para colher o Manná.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 1, part. 16.

— Relativo conjunctivo, quando precedido dos artigos *o* e *a*, e vale tanto como *que*. — «Ao Escripvão das Malfeitorias pertence screpver todalas malfeitorias da Corte, e o Corregedor ha de ordenar como sejam pagadas d'Arca das malfeitorias, e despois que forem pagadas entom o Escripvam as ha de tirar em rool o **qual** ha de dar ao Porteiro dante o Corregedor, que vaa fazer as eixecuções per mandado do dito Corregedor nos bens daquelles, que as malfeitorias fezerem.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 1, tit. 15. — «Disse mais o dito Vicente Esteves, que o Monteiro Moor tinha jurdiçom, como tem, sobre os Monteiros da Camara, e Monteiros de Cavallo, e os Moços do monte, que errassem em seus officios, ou fezessem o que nom deviam de os privar dos officios, e poer outros em seos loguos, e mandallos aa cadea, e dar-lhes pena, **qual** entendessem que mereciam com direito, segundo esto mais compridamente se contem em huma carta, que o dito Lopo Vazques dello tem.»

Ibidem, liv. 1, tit. 67. § 16. — «Diz a historia que do duque Artilao vassallo de elrei Recindos de Hespanha, ficou uma filha herdeira de seu senhorio, que era grande; a **qual** criada na conversação da infante Belisanda, filha de elrei Recindos, se namorou d'Onistaldo seu irmão; e como tambem ella a elle não parecia mal, teve tanta força o amor antr'elles, que vieram a effeito de suas vontades.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 74. — «Bem pareceu a todos que isto seria alguma aventura nova, e esperaram ver a embaixada que o escudeiro daria: o **qual** chegando ante a rainha, com os giolhos em terra, disse.» Idem, **Ibidem**, cap. 129.

Tal na imaginação se me apresenta
O nobre Sousa, o *qual* inda que forte
Sem temor não entrou nesta tormenta
Porque o esforço não tira o medo á morte.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 52.

Francisco de Gouveia hum se chamava
O *qual* naquella parte do Oceano
Que da famosa Diu as terras lava
Era o Capitão-mór mais soberano:
O sobrenome ao outro Veiga dava
Sobre o nome do Santo Lusitano,
O qual da fortaleza feitor era,
A ambos o Ceo hum forte esprito dera.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, est. 81.

Manda huma grande fusta áquella parte
Na *qual* era o Carvalho obedecido,
Para que quanto tem no baluarte
Tambem fosse então nella recolhido.
Traz a barcaça a fusta logo parte,
E sendo destes dous bem entendido
O que manda o que tem o geral mando
Sem detença o vão logo effeituando.

IDEM, IBIDEM, est. 106.

— «Matou com virtude de suas oraçoens hum Baselisco, que com sua vista, e alento mortifero, tinha tirado a vida a muytas pessoas, e fez outros milagres em vida e morte, que foraõ indicio de sua Santidade, e o saõ hoje de sua gloria, para a **qual** se partio, tendo governado a Igreja oito annos, tres meses, e seis dias.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 15. — «Queimadas as naos em que se passou boa parte da noite, logo ao outro dia pela menhãa mandou Pedralurez esbombardear a Cidade, o que se fez tão brauamente, que muitos se sairão della, e assi o mesmo Rei, aos pès do **qual** hum pelouro de bombarda matou um Naire muito seu priuado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 59. — «Entre os **quaes** auia Castelhanos, e genoeses, e outras nações de Christãos, donde vinha muito cobre, sera, prata, e outras mercadorias ao castello de santa Cruz do cabo de guer, a qual villa dom Francisco de Castro depois destroio, e arasou como se ao diante dira.» **Ibidem**, part. 4, cap. 21. — «O **qual** pela grande perda que nisto recebia quis dar a entender a el Rei que isto era mais quererenlhe tomar o regno, que nam desejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, e porque el Rei era mui inclinado a naçam Portuguesa, e seruiço del Rei dom Emanuel parecendo a Raix xarapho, que com difficuldade o poderia atraer a sua openiam, determinou de fallar sobreste negocio ao sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar a vontade.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 63. — «Os Mouros tanto que o viram afastado, a grão pressa começáram apagar o fogo, que ardia em hum certo oleo de terra, de que em Pedir ha grande quantidade, em huma fonte que mana, ao **qual** oleo os Mouros chamam Napta, cousa ácerca dos Medicos mui notavel, por ser excellente pera algumas enfermidades, de que nós houvemos algum, e temos experiencia ser mui appropriado pera cousas de frialdade, e compressão de nervos.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 2. — «O primeiro foi a Pulate Can, dizendo-lhe, que não se podia negar elle Pulate Can ter commettido aquelle feito como cavalleiro que era, por o **qual** merecia mercê ao Hidalcão, e que elle lhe escreveria como as cousas estavam em melhor estado do que lhe fôra dito.» Idem, **Ibidem**, cap. 9. — «Tornando, pois, agora ao que hia dizendo, tanto que o Principe proveu neste negocio por esta via com mostras de grandissimo animo, e de bom Capitaõ, se recolheu para huma casa de religiosos que estava no meyo do bosque, na **qual** se encerrou tres dias, e tornou de novo a lamentar a morte de seu pay, mày, e irmãs com muytas lagrymas, e tristeza.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, pag. 201. — «E tirando-se devassa do que passava o escrevèraõ por petiçaõ de clamor do povo, a que elles chamão macaxilau, ao Chaen do governo, que he o VisoRey naquelle Reyno, o **qual** mandou logo hum Aytao, que he como Almirante entre nòs, com huma armada de trezentos juncos, e oytenta vancões de remo, em que hiaõ sessenta mil homens, que se fes prestes em dezassette dias.» Idem, **Ibidem**, pag. 221. — «*Jesus*, nome *de Jesus!* Phrase exclamativa. — Jesus! nome de Jesus! — exclamou D. Luiz — meu primo conta uma historia do marechal de Villars, o **qual** servindo a Luiz XVI, venceu os alemães, entrou por Alsacia e fez prodigios.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 118.

— Correlativo a *tal*. — **Qual** *o animo de D. João II, tal a sua força*. — **Qual** *pae, tal filho*.

— Toma-se tambem por *algum*, ou por *um*. — *Todos esperavam*, **qual** *muito*, **qual** *pouco*.

— *Pelo* **qual**, locução elliptica a que falta a palavra motivo, ou causa; substitue a locução *pelo que*. — «Polo **qual** creceo ho odio dos Bramenes contra mi, e dalli por diante tive disfavores delRey, que se moveo por zelo de seu deos e do deos de seus Bramenes.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, capitulo 1. — «Pois assim como o somno natural, no commum dos Philosophos, se excita pellos vapores do alimento que occupão as vias, pellas **quais** se communicaõ os espiritos aos orgaons, com muyto mayor efficacia se darà somno no Lethargo, pois nelle se obstruem os mesmos orgaons, naõ sò com os vapores, mas tambem com a mesma corporatura dos humores, de quem elles se ellevaõ. Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 456, § 14.

— Em que estado, de que sorte, ou condição.

— Usa-se tambem como adverbio nas comparações, e invariavel.

— **Qual** *a* **qual**; quem a alguem. — **Qual** *cão, a* **qual** *dono*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Qual** o rei, tal a grei.

— **Qual** o rei, tal a lei; qual a lei, tal a grei.

— **Qual** é elle, tal casa mantem.

— **Qual** é o cão, tal é o dono.

— **Quaes** palavras te dizem, tal coração te fazem.

— **Qual** cabeça, tal siso.

— **Qual** é Maria, tal filha cria.

— **Qual** fiamos, tal andamos.

— **Qual** pergunta farás, tal resposta terás.

— **Qual** o tempo, tal o tento.

— **Qual** mais, qual menos, toda a lã é pêllos.

QUALHADO, *part. pass.* de **Qualhar**.

— *Vidro* **qualhado**; vidro não transparente.

QUALHAR, *v. a.* Vid. **Coalhar**, orthographia mais conforme com a etymologia latina *coagulare*.

QUALIDADE, *s. f.* (Do latim *qualitas*). Termo didactico. Modo de ser dos corpos em virtude da qual fazem nos nossos sentidos uma impressão particular que nos dá as idéas de figura, de côr, de grandeza, etc.

— Termo de philosophia. **Qualidades** *primarias dos corpos*; aquellas sem as quaes não poderiam existir nem ser concebidas.

— **Qualidades** *secundarias*; aquellas que de nenhum modo são essenciaes á concepção dos corpos.

— **Qualidade** *occulta*; propriedade dos corpos cuja causa é incognita.

— Termo de alchimia. *As quatro primeiras* **qualidades**; o calor, o frio, a seccura e a humidade.

— Disposição moral boa ou má. — «Targiana fez o mesmo, vendo Floriano victorioso, cousa que ella não desejava; que o amor que antes lhe tivera, agora

gazetas: porem o melhor de tudo he que não appareça a carta, como vos digo, nem em Corte nem em Aldeya, em que haja esta qualidade de gente.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 23. — «Exaqui huma materia sobre a qual se podem fazer grandes discursos, por assentarem em huma qualidade de gente que póde com tudo. Perguntais-me se houve no mundo Gigantes? Digo-vos que não sómente os houve porem que ainda os ha.» Ibidem, liv. 1, n.º 49. — «He ella de qualidade que ordinariamente a vemos só ou mal acompanhada, porem em V. E. encontra-se com huma fermosura encantadora, com hum entendimento brilhante, e com huma generosidade tão grande que iguala ao seu illustre nascimento.» Ibidem, liv. 1, n.º 20.

—Termo de jurisprudencia. Titulo que torna habil a exercer algum direito. — *A qualidade de legatario.*

— Syn.: **Qualidade**, *estado*. Vid. este ultimo vocabulo.

QUALIFICAÇÃO, *s. f.* Acção de qualificar. — *A* qualificação *de crimes.*

— Na linguagem ecclesiastica, modo de apreciar as proposições.

— A qualidade moral dada como graduação pela lei, etc.

— Attribuição de uma qualidade, de um titulo.

QUALIFICADO, *part. pass.* de **Qualificar**. Que recebeu uma attribuição, uma qualidade. — *Uma proposição* **qualificada** *de erronea.*

— Que tem titulos de nobreza.

— *Uma pessoa* **qualificada**; uma pessoa de qualidade. — «Sendo Capitaõ do Cunhale, e na jornada de Jafanapataõ com o feliz General André Furtado de Mendonça, aonde mostrou sempre ser soldado **qualificado**.» **Conquista do Pegú**, cap. 3.

— Termo de jurisprudencia. Que é acompanhado de circumstancias aggravantes.

— *Individuo* **qualificado** *para alguma dignidade*; individuo que tem as qualidades que se requerem.

— Caracterisado.

— Termo de antiga jurisprudencia. *Crime* **qualificado**; crime capital.

QUALIFICADOR, **A**, *adj.* Que qualifica.

— Substantivamente: Theologo pertencente ao tribunal da inquisição que é consultado a respeito das proposições deferidas. — **Qualificador** *do Santo Officio.*

QUALIFICAR, *v. a.* Indicar de que qualidade é uma cousa.

— Termo de grammatica. Exprimir a qualidade. — *O adjectivo* **qualifica** *o nome.*

— Attribuir um titulo, uma qualidade a uma pessoa.

— Censurar livros como qualificador.

— Caracterisar.

— **Qualificar** *uma pessoa*: dar-lhe um ser, predicamento ou qualidade civil, e authorisal-a, conceder-lhe attribuições moraes.

— **Qualificar-se**, *v. refl.* Attribuir a si uma qualidade, um titulo. — **Qualificar-se** *doutor.*

— Tornar-se capaz de alguma cousa. — **Qualificar-se** *na sua posição.*

QUALIFICATIVO, **A**, *adj.* Termo de grammatica. Que serve de qualificar, que exprime a qualidade, o modo de ser. — *Bom, grande, são adjectivos* **qualificativos**.

— Termo de chimica. *Analyse* **qualificativa**. Vid. **Qualitativo**.

— *S. m.* Palavra que qualifica. — É mister distinguir o **qualificativo** especifico adjectivo, do **qualificativo** individual.

† **QUALIFICAVEL**, *adj.* Que se póde qualificar.

QUALITATIVO, **A**, *adj.* Que respeita á qualidade, que tem por objecto a qualidade.

— *S. f.* — *Analyse* **qualitativa**; aquella que determina a natureza ou a qualidade dos termos compostos.

QUALQUER, *adj. 2 gen.* (composto de **qual**, e **quer**). Adjectivo articular designando um individuo indeterminado da especie significada pelo substantivo a que se ajunta. — *Essas cousas estão ao alcance de todo e* **qualquer** *homem.* — «Já que estava em disposição pera fallar em **qualquer** cousa, Floriano lhe pediu quizesse dizer-lhe quem era, e a maneira como houvera o escudo do vulto de Miruguarda, porque tinha em tanta conta o guardador delle, que não sabia que cuidasse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 76.

QUAM, *adv.* Vid. **Quão**, orthographia preferivel. — «Porque o fim da contemplação não he saber só, ou esquadrinhar nouas verdades, mas amar a Deos aferuoradamente, e gostar **quam** suaue he, a qual sumidade, e doce sentimento, com razão se chama conhecimento alto, e secreto, porque só quem o alcança o conhece, e não se pode com palauras declarar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**.

Mas *quam* longe
Me tornou a volver do Tejo ao Thamesis,
Cortado de memorias que o confundem,
O pensamento vago! — Esgara a noute
Suas roupas de dó tinha estendido
Pelas torres da inclita Ulyssea.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 16.

Cinza, esfriada cinza é todo o alcaçar
Da gloria lusitana... uma faisca,
Esquecida a tyrannos, lá scintilla:
Mas *quam* debil que vens, sôpro de vida!
Um só momento com vigor no peito
O coração te pulsa. Exangue, inférma
So te ergues d'esse leito de miseria
Para cahir, desfallecer de novo.

IDEM, IBIDEM, cant. 10, cap. 20.

— **Quam** toma-se tambem por *cão* (orthographia erronea).

QUAMANHO, ou **QUAMMANHO**, **A**, *adj.* (composto de quam, e magno, ou manho). Quão grande.

QUAMQUAM, *s. m.* Termo didactico. Discurso latino pronunciado na abertura de uma these.

— Loc. pop.: *Fazer o seu* **quamquam**; fazer o seu elogio, ou palavras de cumprimento; parolorio.

QUANDO, *adv.* (Do latim *quando*). No tempo em que. — **Quando** *penso na fragilidade das cousas humanas.* — **Quando** *Deus creou o mundo.* — *Irei vêr-te* **quando** *podér.* — *Não sei* **quando** *poderei ir ahi.* — *Não se engana* **quando** *se attribue tudo á oração.* — «E que seja punido por Ley Santa, prova-se pollo que se lê no Auto dos Apostolos, **quando** Ananias, e Safira sua molher com tençaõ emguanosa offereceraõ ao Apostolo Sam Pedro o preço dos bens, que venderaõ, por entrar em sua companhia; e porque lhe mentiraõ soneguando a parte delle, morreraõ loguo, e esto por pena de sua mentira.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 128, § 1. — «E **quando** se taees Excepçoens aleguam depois da Sentença definitiva, embarguam a execuçam della, até ser examinado e provado, se foram justamente oppostas e aleguadas.» **Ibidem**, liv. 3, tit. 56, § 1.

Tornae-o [illegible] muito prestes
E leve este breviairo.
Fran. Em dia de algum fadairo
Foi [illegible]:
Porém [illegible] volver
[illegible] se eu vier.

GIL VICENTE, FARSAS.

Pintado estava [illegible] da verdade
Atreu desengenado, amortecendo
Esse adultero irmão, e os tres filhinhos
Que Thiestes na molher falsa gera.
Estaua o Reino todo posto em armas
Partido em divisões, em varias partes,
E pera se escusarem mortais danos
Atreu ao falso irmão a morte busca.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «Alguns dias esteve Palmeirim na corte, tão occupado de visitações, que lhe não davam lugar a poder-se aproveitar do tempo em nenhuma cousa de seu gosto; porem **quando** se íam acabando teve algum espaço de entender no que mais trazia á vontade, e tanto o atormentava o cuidado que sempre tivera, que nunca lhe dava nenhum descanço, que isto tem os bons namorados.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 135. — «E desde então agora, nunca esta mercadoria cá aportou, se não alguma que vem ás furtadas por ordem do aviso; que como a trazem por outra navegação, é a viagem mais comprida, e **quando** cá chega, vem tão mareada que escassamente se parece com-

sigo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 2.

Rei. Si, mas porém nunca vemos
A natureza esmerar
Adonde haja que tocar:
Que *quando* ella faz extremos,
Em tudo quer-se extremar.

CAM., SELEUCO.

—«Com tudo aconselhado pelos mouros determinou cometer a terceira vez o passo trazendo toda a sua frota ordenada em esquadrões. Duarte Pacheco mandou aos das carauellas, e bateis que não tirassem, nem se mostrassem senam **quando** o elle dixesse.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 87. — «E posto que estes o animáram muito pera aquelle feito a que vinha, **quando** soube delles como Pate Quetir era partido pera a Jauha, e o modo como foi desbaratado, ficou mui triste, e confuso, porque no conselho delle tinha posto grande parte de sua esperança, e como homem novo na terra achou-se manco de todo.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 5. — «E ainda não era bem em sima, **quando** arrebentou pelo campo Ascari Mirza irmão do Rey dos Magores com oito mil de cavallo escolhidos, que se vinha recolhendo de Baroche, por El-Rey seu irmão lhe ter mandado recado que se recolhesse, e ficasse com aquella gente na sua retaguarda, como o hia fazendo.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 9, cap. 10. — «E acabado isto com elle fez seu justo e verdadeiro testamento, estando ambos sos assentados, e foy escripto com as minhas penas e meus aparos, e eu estaua a porta de fora, e acudia **quando** chamaua.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 208.

Quando, Senhor me lembrou
tamanho numero dellas,
e tam grande esquecimento,
que poucas vemos escritas,
me pareceo que erraria
non as por em lembrança,
e tambem outras pequenas
que são dignas de notar.

IDEM, MISCELLANEA.

—«Ó bom-Iesu, ó amor de minh'alma, ó criador meu, ó meu Senhor, e outras palauras semelhantes sahidas do coraçam da Esposa, que **quando** dormia, vigiaua.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 5.

Quando da caxovia, que asqueirosa
Offende por immunda olfato, e vista.

MANOEL THOMAZ, INSULANA, liv. 9, oit. 22.

Aqui, Senhor, aonde mais me offende
Vosso temor em passo tão estreito,
Aqui da Fé o fogo mais se accende
Quando melhor conheço meu defeito.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 3.

—«Que em aquelle tempo ja não havia memoria pera mayor parte morrerem nas batalhas que tiverão **quando** lhe o grão Turco tomou esta Cidade, e assim vi mais huma rua de comprido de hum tiro de bésta de huma banda, e da outra habitada de Mouros todos boticayros de preparar, e concertar o ambar: que he huma cousa que muyto se usa entre os Mouros.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 40.

Se desejaes saber os que ajudárão
Este Mouro a tratar o que atraz digo,
Forão alguns Mogores, que deixárão
O seu Rei natural, Senhor antigo,
E para o de Cambaia se passárão
Que lhes fora até então o mór inigo,
Quando seus companheiros ja deixavão
A terra iniga, e á sua se tornavão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, st. 75.

—«Amigo do coração. Dizeis no vosso discurso que tendo as molheres o entendimento muito mais debil que o nosso, são as que pela mayor parte cometem o erro de descarregar os effeitos da sua colera sobre as cousas inanimadas, e que são as unicas pessoas que **quando** podem executar a sua vingança, não reparão em que o objecto della seja capaz ou incapaz de sensibilidade.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 18. — «Porque então verdadeiramente amamos, **quando** seus mãdamentos guardamos: porque como está dito, o proprio officio do amor he fugir de dar descontentamento ao mundo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

Já na soberba meza com Terrinas,
O vapor mais suave derramando,
A insaciavel Gula provocavaõ,
Quando chegaõ ao cheiro os Convidados,
Que feitos os devidos cumprimentos,
Sem distincçaõ, em torno se assentáraõ.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— Emprega-se tambem para interrogar, significando — em que tempo? — **Quando** *virá?* — **Quando** *casaremos?* — **Quando** *teremos filhos?*

— Loc.: *De* **quando** *em* **quando**; uma vez e outra vez: ás vezes. — «Suppõem-se dadas ou tomadas, se parecer ao mestre do sacro palacio de Apolio; entendo será Mercurio ou Esculapio, por mais espertos e escolhidos do numen, que de **quando** em **quando** os inspira.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 47.

E seus olhos do puro azul da esphera
Volve, de *quando*, em *quando*, aos olhos negros
Do que a leva nos braços. Não afflicto,
Não é convulso o olhar, mas triste e languido.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 20.

— **Quando** *quer que*: em todo o tempo.

— Loc. adv.: *Ainda* **quando**; ainda no caso.

— **Quando** *não*; pelo contrario. — «**Quando** não, fallem por signaes de excreitatorio, inclinando a orelha a modo de quem approva, cabeceando a uma e outra parte como conego que entra em côro, ou acolito que incensa o povo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— **Quando** *muito*; **quando** *pouco*; **quando** *menos*. — «Outro gabando-se de engenheiro consumado, prometteo humas barcaças, que sahindo do Rio de Lisboa abrazariaõ todos esses mares, e quantas armadas inimigas nelles houvessem: encheo-as de palhas, e chamiços, que estavaõ promettendo **quando** muito huma boa fogueira de S. Joaõ; e dav cá por cada invento destes tantos mil cruzados.» **Arte de furtar**, cap. 31.

— Sendo que.

— **Quando** *soldado*; no tempo em que era soldado.

— **Quando** *assim não fosse*: se assim não fosse. — «Bem creio, disse Albayzar, que esta lança me acabará de fazer contente, e **quando** assim não fosse, já eu me agravarei de vossa A. me não deixar chegar ao cabo com meu desejo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 124.

— *Sabe Deus* **quando**; sabe Deus em que tempo. — «Despedem-se pois estes dous antigos companheiros: sabe Deos **quando**, e como tornaráõ a ajuntarse. Despedem-se; e o braço que se daõ, he despegar-se do abraço.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios Espirituaes**, part. 1, pag. 431.

— Emprega-se tambem substantivamente: *Muitos* **quandos**, *poucos* **quandos**.

— Adagios e proverbios:

— **Quando** minguar a lua, não comeces cousa alguma.

— **Quando** chover em agosto, não mettas teu dinheiro em mosto.

— **Quando** não chove em fevereiro, não ha bom prado, nem bom centeio.

— **Quando** troveja em março, apparelha os cubos, e o baraço.

— **Quando** florece o maracotão, os dias iguaes são.

— **Quando** chove, e faz sol, alegre está o pastor.

— **Quando** o rio não faz ruido, ou não leva agua, ou vai crescido.

— **Quando** Deus quer, com todos os ventos chove.

— **Quando** o trigo é louro, é o barbo como touro.

— **Quando** estiveres morto, torna-te á abelha, e ao porco.

— **Quando** ao gavião lhe cahe a penna, tambem lhe cahem as azas.

— **Quando** em casa não está o gato, estende-se o rato.

— **Quando** vem ao soberbo o castigo, vem-lhe mais rijo.

— **Quando** o lobo vai furtar, longe de casa vai cear.

— **Quando** o lobo come outro, fome ha no souto.

— **Quando** durmo, canço; que fará quando ando?

— **Quando** fores de caminho, não digas mal de teu inimigo.

— **Quando** fores ao mercado, pão leve, e queijo pesado.

— **Quando** o trigo anda pela eira, anda o pão pela amassadeira.

— **Quando** cuidas metter o dente em seguro, toparás o duro.

— **Quando** o gosto é sobejo, mais custa a encher que o sebo.

— **Quando** o corsario promette missas, e cera, por mal anda o galeão.

— **Quando** o velho se não ouve, ou é entre nescios, ou em açougue.

— **Quando** a creatura denta, morte attenta.

— **Quando** Deus queria, ao longe cuspia; agora que não posso, cuspo aqui logo.

— **Quando** o medico é piedoso, é o doente perigoso.

— **Quando** o nó se faz piolho, com mal anda o olho.

— **Quando** os doentes bradam, os physicos ganham.

— **Quando** o diabo reza, enganar-te quer.

— **Quando** a velha tem dinheiro, não tem carne o carniceiro.

— **Quando** entrares na villa, pergunta primeiro pela mãe, que pela filha.

— **Quando** não tenho vontade de fiar, deito o fuso a nadar.

— **Quando** fores ao conselho, falla do teu, deixa o alheio.

— **Quando** fores á casa alheia, chama de fóra.

— **Quando** fores bigorna, soffre; e quando malho, malha.

— **Quando** o sandeu se perdeu, o sisudo aviso colheu.

— **Quando** o villão está rico, não tem parente, nem amigo.

— **Quando** a má ventura dorme, ninguem a desperte.

— **Quando** te derem o porquinho, acode logo com o baracinho.

— **Quando** pêgas, gallinhas; quando gallinhas, pêgas.

— **Quando** vires arder as barbas do teu visinho, deita as tuas em remolho.

— **Quando** o enfermo diz ai, o medico diz dai.

— **Quando** um não quer, dous não baralham.

— **Quando** Deus não quer, santos não rogam.

— **Quando** o ferro está accendido, então ha-de ser batido.

— **Quando** cahe a vacca, aguçar os cutellos.

† **QUANDROS**, *s. m.* Pedra preciosa que se dizia existir no cerebro do abutre, e á qual se attribuia a propriedade de augmentar a secreção do leite. Esta pedra não existe.

QUANT'A POR ISSO, por **Quanto a isso**.

QUANT'É; termo antiquado, por **Quanto é**.

QUANT'É D'ISSO, por **Quanto a isso**.

QUANTEIRA, *s. f.* Vid. **Canteira**.

QUANT'É POR ISSO. Vid. **Quant'a por isso**.

QUANTIA, *s. f.* Importancia, somma, numero, porção. — «Era, portanto, axiomatica a justiça com que o valído dera um tamborete na Torre da Escrivaninha ao honrado Asinipes, com boa **quantia** e assentamento na casa d'el-rei.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 24.

— Vid. **Contia**, termo antiquado.

† **QUANTIASINHA**, *s. f.* Diminutivo de **Quantia**. Pequena quantia, quantia diminuta. — «Nada menos, uma **quantiazinha** me vinha a pedir de bôcca, e me daria azos de augmentar um commercio, em que ha seus lucros, quando vai o dinheiro na dianteira. — Pois bem, M. Chenu, dizei-me francamente, que dóte imaginaes vós que eu desse a Suzanna? — Madama, não são cousas essas que me caiba a mim dizer.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

QUANTIDADE, *s. f.* (Do latim *quantitas*, de *quantus*). Tudo o que é susceptivel de augmento ou diminuição. — *Medir uma* **quantidade**. — *Duas* **quantidades** *iguaes*. — *Comparar* **quantidades**.

— Termo de mathematica. **Quantidade** *continua;* aquella cujas partes são ligadas, como o tempo, o movimento. — **Quantidade** *discreta;* aquella cujas partes não estão ligadas, como os numeros. — **Quantidades** *negativas;* aquellas que são affectadas do signal —. **Quantidades** *positivas;* aquellas que são affectadas do signal +. — **Quantidades** *algebricas;* numeros indeterminados, ou que se referem á unidade em geral. — **Quantidades** *imaginarias;* quantidades que só tem uma existencia symbolica, e que divergem essencialmente das quantidades reaes: a raiz quadrada de -2, $\sqrt{-2}$, é uma **quantidade** *imaginaria*. A denominação de **quantidades** *imaginarias* foi mal cabida; seria melhor dizer *expressões imaginarias*, expressões por que ellas se assemelham ás expressões que significam alguma cousa, e imaginarias, porque na verdade ellas nada significam. — **Quantidades** *homogeneas;* quantidades que tem um mesmo numero de factores. — **Quantidades** *racionaes;* aquellas que tem uma relação exprimivel em numeros inteiros ou fraccionarios com a unidade. — **Quantidades** *incommensuraveis;* aquellas em que esta relação não existe.

— Multidão, abundancia, numero maior ou menor. — *Recolher uma grande* **quantidade** *de trigo*. — *Havia grande* **quantidade** *de gente no passeio*. — *A qualidade das cousas é preferivel á* **quantidade** *d'ellas*. — «Não tardou muito que dous escudeiros de Albayzar lhe trouxeram as armas, que eram de negro e ouro; o ouro em menos **quantidade** que o negro, de sorte que quasi se via por uma saudade, com que eram mais louçãas e galantes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 124.

Achão d'embarcações grãa *quantidade*
Humas sao d'alto bordo outras rasteiras,
Tudo foi logo posto a bom recado
Como do nobre Cunha foi mandado.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 56.

Ajunta-se tambem a *quantidade*
Dos pequenos escravos que agasalha
A fortaleza, cuja tenra idade
Tambem soffrêra mal o arnez e a malha:
Conformes n'hum querer, n'huma vontade
Ordenão de se dar huma batalha,
Sendo menos assaz os Lusitanos
Que o que he natural se acha em quaesquer anos.

IBIDEM, cant. 10, est. 11.

Soltando com esta ordem toda a armada
Dos canhões a fulminea tempestade,
Faz que na fortaleza tenha entrada
De pelouros mortaes grãa *quantidade:*
E cuidando quiçá vêr destroçada
Só com isto a Christãa ferocidade,
Só n'hum tão forte, quanto triste, moço
De infinitos canhões pára o destroço.

IBIDEM, cant. 14, est. 29.

As mulheres tambem em si tomárão
Grãa parte do trabalho alli ordinario,
Porque nos varões fortes enxergárão
Menos forças do que era necessario.
Elles com grãa vergonha lh'o aceitárão,
Porém a contumacia do adversario
E a grande *quantidade* póde tanto
Que pôz fraqueza, em quem não põe espanto.

IBIDEM, cant. 16, est. 79.

— «Mandou logo trazer montes de terra, e rama para entulhar a cava, fortalecendo a esplanada com troncos de arvores grossas para lhe assegurar o terrapleno. A **quantidade** dos gastadores, que servião o campo, era outro novo exercito, com que a obra medrava sem tempo, e sem medida.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— Porção, numero, fallando das cousas. — «A troco dos quaes derão dez negros de terras differentes, e huma boa **quantidade** douro em pó, que foi o primeiro que se nestas partes resgatou: donde ficou a este lugar por nome Rio do ouro: sendo somente hum estreito d'agoa salgada que entra pela terra obra de seis legoas.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 7. — «Tem este maldito idolo de renda cada anno segundo alli nos affirmárão, trezentos mil cruzados, a fóra as offertas, e peças ricas dos seus abominaveis sacrificios, que se orção em muyto

mayor quatidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 162.

> Cambaio [illegible]
> Do que diz [illegible] a verdade
> E por isso [illegible]
> De que houve [illegible] *quantidade*;
> Pois tanto [illegible]
> Que o caminho que [illegible]
> Te ensinou, [illegible] mais perto
> De tua morte cruel foi o mais certo
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 3.

—«O Governador, deixando a Cidade abrazada, se tornou a embarcar, e foi demandar Agaçaim, onde o esperava D. Diogo de Almeyda com cento e cincoenta cavallos, e a milicia da terra, com quantidade de barcos para passar a gente.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

—Termo de mecanica. Quantidade *de movimento*; o producto da massa pela velocidade.

—Termo de grammatica. Duração do tempo mais ou menos consideravel que se emprega a pronunciar uma letra, uma syllaba. —*A versificação latina e grega é fundada sobre a* quantidade. —*As regras da* quantidade. —*Não saber a* quandade. —*Seguir a* quantidade. —*A* quantidade *d'uma palavra, d'uma syllaba.*

—Quantidade *natural*; a justa medida da duração do som em cada syllada de cada palavra que pronunciámos conforme ás leis do mecanismo da palavra e do uso da nação.

—Quantidade *artificial*; applicação convencional da duração do som em cada syllaba de cada palavra, relativamente ao mecanismo artificial da versificação metrica e do rythmo oratorio.

—Termo de musica. Duração relativa que as notas ou syllabas devem ter. —*A* quantidade *produz o rythmo.*

—Termo de philosophia. Quantidade *dos juizos*; diz-se em alguns antigos systemas de logica, e no kantismo, da propriedade que tem os juizos de ser geraes, particulares ou singulares.

QUANTIOSO, A, *adj.* Abundante, copioso, numeroso.

—*Tributo* quantioso; tributo avultado.

—*Homem* quantioso; homem de teres, de cabedaes.

QUANTITATIVAMENTE, *adv.* (De quantitativo, com o suffixo «mente»). Conforme a quantidade.

QUANTITATIVO, A, *adj.* Termo de grammatica. Que diz respeito á quantidade; ou ás quantidades. —*Termos* quantitativos, como: muito, pouco.

—Termo de chimica. *Analyses* quantitativas; aquellas que determinam exactamente a quantidade de cada elemento, como a analyse qualitativa determina a natureza.

QUANTO, A, *adj.* Do latim *quantus*. Que grandeza numerica, ou continua: que intensidade, que grau. —Quanto *sangue seja derramado!* —«E a substancia de sua embaixada era a representar quanto damno todolos Mouros daquellas partes tinham recebido de nossa entrada na India, e como os mares eram cheios de nossas Armadas; e não nos contentando com navegar os da India, novamente entrára huma mui grossa no estreito do mar Roxo, e commettêra querer ir ao porto de Judá.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 6. —«E quanto desejava ter amizade com ElRey D. Manuel, e haver entre elle communicação de obras, entre algumas cousas que apontou, foram duas importantes ás cousas de Ormuz: huma, que os direitos das mercadorias, que da Persia entravam em Ormuz, fossem delle Xeque Ismael.» Ibidem, liv. 10, cap. 4. —«Contemos quantos estrumentos nos deu Deos pera alcançarmos a sua graça que tudo o que elle criou serve a nós; sirvamos nós a elle, e ajuntemos provisam pera o necessitado dia em que havemos de dar conta tam estreita.» D. Joanna da Gama, Ditos da Freira, pag. 56.

> *Gil.* Deos vos salve: chegar-me-hei?
> Ou tendes de mim receio?
> *Mont.* Certo, Gil, eu te direi
> Homem por guardar-se veio,
> Quanto eu guardar-me naõ sei.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

—«Seu sangue, dizia elle, será agradavel ás cinzas d'este heroe: o mesmo Eneas, tendo noticia de tal sacrificio, ficará mui satisfeito vendo quanto prezas o porque elle mais estremeceu no mundo.» Telemaco, traducção de Manoel de Souza, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

> Dependencia d'um Throno a *quanto* obrigas!
> Fazes do grande Sabio homem pequeno!
> Não vejo grande a Séneca nas obras,
> Pois a vida antepoz ao justo, ao pejo;
> Por ella perde de viver as causas.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> Depois de quanto affan, de *quanto* estudo
> Tu, Saladini, a theoria expunhas,
> Que escôlho da Mecanica se chama,
> Não superavel quasi a engenho humano!
>
> IBIDEM, cant. 4.

> Quanto, *quanto* em Parthénope te exaltas!
> Alli mais se cultiva, e mais se apura
> Do Maquinista Siculo o talento,
> Que atalha os vôos das Romanas Aguias.
>
> IBIDEM.

> O crime, ó crime atroz, cegueira d'alma
> A *quanto* precipicio os homens levas!
> O fogo activo, dadiva do Eterno,
> Com que seu domicilio afformoséa.
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

> N'hum vácuo immenso os vértices primeiro
> Este Genio espalhou. *Quanto* se admira

> Nos que de nova luz e [illegible]
> No profundo [illegible]
> Que do [illegible]
>
> [illegible]

—Todos os que. —*[illegible]* quantos *querem*. —E pera isso [illegible] cavalleiros saltear quantos achava, e tanto que lhos trazião [illegible] era o que [illegible]. Já [illegible] Albayzar, [illegible] za. [illegible] dos e fazem-lhe [illegible]. A donzella o [illegible] que [illegible] e pequenas; que [illegible], esta donzella era grão sabedora n'aquella arte.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 96. —«Veio ter a esta fortaleza a [illegible] que [illegible] temia de [illegible] to, mandou meter a espada a quantos achou dentro e só a mim [illegible] viva, dizendo que me queria ter em prisam te haver vos a mão e queimar-nos ambos juntos.» Ibidem, cap. 96.

> Lançàse com *quantos* querem,
> [illegible]
> quantos querem escolher,
> deixam-lhe tudo fazer,
> sem lhe nada [illegible].
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

—«E como a elles acompanham com os estudos da Filosofia, e sagrada Theologia aprendendo primeiro a lingoa latina, e procedendo em tudo pela mesma ordem, que se guarda nas universidades de Europa: menos he agora tempo de fallarmos de quantos entre elles tem feito, e fazem o officio de pregadores evangelicos com immenso fruyto das almas dos seus naturais.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 18.

—Que porção, que quantidade? —Quantos *christãos renegárão nossa Fé!*

> *quantos* Christãos renegaram
> nossa Fé, e se [illegible]
> no Cairo com vaidade
> de [illegible] tal dignidade,
> e as almas [illegible].
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Hum dos solemnes dias e sagrados
> Que a memoria daquella gloriosa
> Resurreição de Deos, [illegible]
> Entre a gente fiel, religiosa,
> Se [illegible] baptisados
> Da Nação Portugueza, [illegible].
> A fortaleza [illegible] em si tinha
> Cuja idade [illegible]
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, [illegible] DE DIU, cant. 10, est. 10.

—Tudo o que. —*[illegible]* quanto *[illegible] dia.*

> E levárão *quanto* tinha.
> [illegible]
> Diz que os favorecêrão:

Tão grande golpe me derão
Com favor,
Que no contaré mis quejas
Si á vos no.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

De tudo *quanto* passei,
Por vos dar contentamento,
Em summa vos contarei.
Trago, Senhora, a victoria
Daquelle Rei tao temido,
Com fama clara e notoria.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 2, sc. 2.

Qual no longo estandarte vai mostrando
Quanto tem d'esperança, ou arreceio,
Qual descobre se amor lhe he duro ou brando,
Nenhum sua tenção deixa no seio.
A Melique Toeao, que então o mando
Em Diu tinha, a nova disto veio,
Tudo com diligencia olha e concerta
Onde o temor o avisa, onde o desperta.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 43.

Deste intento d'ElRei falso e damnado
Indigno da real alta Coroa,
A fama com veloz curso apressado
E co'o som do metal que a orelha atroa,
Logo ao Governador levou recado
E lhe manifestou lá dentro em Goa
Não sómente as palavras que dizia
Mas *quanto* contra os nossos pertendia.

IBIDEM, cant. 6. est. 32.

Apoz isto ante os olhos lhe apresenta
Quanto ja póde em Diu o novo imigo,
Tal que a grandeza della, alta e opulenta
Muito cedo terá toda comsigo;
Que se este o seu poder novo accrescenta
Elle perderá o seu poder antigo.
Depois que outras mil cousas diz dest'arte
Com que assaz o accendeo, d'alli se parte.

IBIDEM, cant. 9, est. 112.

Ainda que em pequena breve parte,
Olha o que a minha industria te offerece
Nesta breve pintura ém cada parte,
Quanto o Celeste Globo orna e guarnece.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1, est. 39.

— «Mostrou-me depois Narbal os armazens, arsenaes, e mais officinas onde se fabricam as naus. Inquiria-lhe eu com miudeza as menores circumstancias; e assentava **quanto** aprendia, para me não esquecer ponto algum importante.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 3.

— **Quanto** *custou?* que somma?

— A' proporção, conforme que.

— **Quanto** *melhor.* — «E praza a Deos que **quanto** for melhor lavrada ante elle per gloria, e ácerca dos homens per fama, seja tão lembrada, como he a destes desterrados corpos entre aquelles barbaros, segundo já per nós atrás fica dito em outra tal lamentação.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 10. — «Além do emprestimo da Cidade, lhe enviárão as donas, e donzellas em hum cofre a pedraria, e joias, com que a fraqueza feminil serve ao poder, e á vaidade: offerta de que não podião esperar retribuição, ou usura: donde se vê, **quanto** melhor servidas são dos Póvos as virtudes, que as tyrannias dos Regentes.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

— **Quanto** *nunca.* — O banquete foi tão nobre e grande, **quanto** nunca nenhum d'elles vira outro maior, passando-o todo em louvores da corte do imperader Palmeirim e das muitas nobrezas de sua pessoa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 96.

— **Quanto** *maior.* — «**Quanto** mayor seja esta provincia que ha de Cantaõ e que ha de Cansi, mostra-se porque ella soo tem um governador e Cantão e Cansi tem ambas hum governador.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 5.

— **Quanto** *mais*, **quanto** *menos*. — «**Quanto** mais, que eu não sei que mais penhor se possa dar neste caso, que o partido ser commettido pelo turco, que por nenhum preço quererá quebrar sua palavra.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112. — «Perder a mim por vós, e perder-se o mundo todo, tambem me pareceria justo: mas perder a vós por nada, não se deve de querer: **quanto** mais que não tenho por boa troca a que vós fazeis comvosco.» Idem, **Ibidem**, cap. 116. — «Certo que, **quanto** mais vou vendo, mais me parece o saber de Urganda dino de ser estimado por cima de todolos do mundo. N'isto não errava Platir, que como quer que aquelles paços e casas fossem feitos pera o repouso de sua pessoa, onde o mais do tempo habitava.» Idem, **Ibidem**, cap. 119. — «**Quanto** mais, que além desta ajuda e favor, que tem de sua parte, os que se aqui sempre acham, são tão extremados de seu proprio natural, que ninguem póde ganhar com elles alguma honra, que lhe primeiro não ponha a vida no derradeiro extremo de a perder.» Idem, **Ibidem**, cap. 126. — «**Quanto** mais que, segundo o numero das vélas dos imigos, o mais que nellas poderia haver, seriam té mil homens, os quaes ante de dous mezes não tinham vida, porque haviam de comer, e beber, e finalmente a doencia da terra, segundo ella tratava os estrangeiros, ante de poucos dias, ou os lançaria de si, ou os consumiria de todo.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 3. — «Assi que a cousa andava tão baralhada e dividida entre elles, que ainda que sua mercê assolara a cidade de Cantão, se não fizera caso disso, **quãto** mais a cidade de Nouday que na China em cõparaçaõ de outras muytas era muyto menos do que em Portugal póde ser Oeyras cõ Lisboa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 67.

Quanto mais a Oceana onda salgada
No tempo que a sazão fria apparece,
Com a furia do Noto negra e inchada
Se engrossa, se alevanta e se embravece,
Não póde ser com a furia igualada
Que no gesto, e palavras se conhece
Do illustre Nuno como lhe apresenta
A fama o que o Sultão perfido intenta.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 24.

Dos singélos discursos dezatado,
Em mais altas ideas se enobrece;
E *quanto* mais a idade nelle cresce,
Mais se vê nas Sciencias sublimado.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, p. 43.

— «O grande nunca sofre igual, **quanto** mais superior, e porisso naõ se humana senaõ com o inferior; e este porque tem iguaes, com quem faça sociedade, naõ necessita do bafo dos grandes, mais que para engodar; e he quanto lhe permitte o careyo, que lhe daõ, e usaõ delle os validos com insolencia.» **Arte de furtar**, cap. 38. — «**Quanto** mais pasto damos ao fogo, tanto mais se accende, e mais fome mostra de mais pasto, accrescentando-a com aquillo, que a pudéra fartar, e extinguir.» **Ibidem**, cap. 70.

— **Quanto** *importa para a morte o viver bem;* o que serve, importa para a morte o viver bem.

— *Fiz* **quanto** *pude;* fiz tudo o que pude.

— LOC. ELLIPTICA: **Quanto** *é;* quanto a isso. O vulgo diz *canté.*

— **Quanto** *a;* pelo que diz respeito, ou toca a alguma cousa. — «**Quanto** a justar, fal-o-hei, porque a senhora Miraguarda satisfaça o seu desejo, que só pelo que a vós vos vai, folgarei de lhe fazer a vontade, ainda que seja á minha custa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 126. — «Os ministros desta obra tanto que per ella ficaraõ seguros, consentiraõ que Vasco da Gamma se embarcasse, mas **quanto** a dar modo pera que Diogo Diaz comprasse alguma cousa, tudo eraõ artificios pera o naõ poderem fazer.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 10. — «Que **quanto** ao negocio que entre elle e o capitaõ de Onor era passado per recados elles o souberaõ, e por verem que o capitaõ d'elRey se remettia à vontade delle cujo recado tardaua muito, elles determinaraõ de se sair daquelle porto de Onor.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 9. — «E os que vieram a este negocio, como já escrevemos, foram Diogo Correa, e Francisco Pereira de Berredo, os quaes chegáram a tempo que Affonso d'Alboquerque estava de caminho pera Malaca, e deo a Diogo Correa a capitania de Cananor, em que ficou em lugar de Manuel da Cunha; e **quanto** ao despacho dos outros, espaçou té sua vinda por não poder ser então.» Idem, **Decada** 2, liv. 7, cap. 3. — «E **quãto** á carta que pedis vos daremos de muyto boa vontade, visto quão necessaria vos ha de ser, para que o favor dos bons vos não falte no tempo que o ouverdes mister.» Fernão Mendes Pin-

to, **Peregrinações**, cap. 87. — «E **quanto** a dizer que ha oriental se arremata em hum ponto, assi elle como os de quem elle tomou, parece-me que se enganaram, e que lhes naceo este engano de ha verem assi apontada por alguns cosmografos na Mappa mundi, ho que foy por falta da noticia da verdade.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, liv. 2. — «**Quanto** á terceira tolice: furtar para outrem, digo que he mayor, que a primeira, e segunda: porque naõ ha duvida, que he insania muito grande empenhar-se hum homem, pelo que naõ ha de lograr.» **Arte de furtar**, cap. 65.

— Ellipticamente: Por que grandeza ou quantidade.

— **Quanto** *vai de um termo a outro*; isto é, a distancia, ou graduação intermedia.

— Palavra correlativa a *tanto*. — «Porque sua tenção era não tanto ir impedir a obra, que os Mouros faziam na ponte, **quanto** per elle mesmo sondar o lugar se poderia com outro maior subir tanto assima, que puzesse a barba sobre a ponte; porque quando houvesse de commetter outra vez a Cidade, per elle esperava entrar na ponte, e lhe ficaria em lugar de fortaleza, por ser de bom gazalhado, e a gente ficava amparada da artilheria, e fréchas.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 4. — «A qual obra acreditou tanto nossas cousas, que não tardou muito vermos **quanto** aproveitou com elles, havendo sermos homens que tinhamos duas partes, huma pera muito temor, e outra pera grandemente amar; por mal, sermos mui esquivos vingadores de offensas; e por bem, em extremo fieis na amizade, e cumpridores de nossa palavra.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 3. — «Que certo foy em tanta abastança, e tanta perfeiçam, tanta honra, tanto estado, **quanto** no mundo podia ser. E neste tempo ate o Natal, em que os justadores se ensayauam, e aparelhauam as cousas pera a justa, ouue na praça da Cidade, e no terreiro dos paços muytas vezes muytos touros com muytos galantes a elles, e ricos jogos de canas, e muytos momos, e seraõs, musicas, e festas sem nunca cessarem.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 125.

A falta destes dous, que alli morrendo
Chegarão do louvor á mór alteza,
Nos tres que se ficavão defendendo
Por excessiva dôr, mas não fraqueza,
Antes *quanto* o perigo hia crescendo
Tanto crescia nelles a braveza,
E ajudado da dôr o esforço antigo
Se faz sentir em dobro ao bravo imigo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 33.

— Loc.: *Vêr os homens para* **quanto** *são*; quanto prestimo tem, ou para que feitos, e obras, negocios são, e em que grau.

— *Em* **quanto**; entretanto. — «E posto que Florendos e Miraguarda muito folgassem de os ouvir, só Florami desejava que não tivesse fim: e em **quanto** o vilancete cantava, por lhe não esquecer, o escreveu no tronco d'uma arvore, como já outra vez fizera, cortando as letras nelle, que depois cresceram a compasso com o mesmo tronco, e estiveram nella tanto tempo até que o mesmo tempo consumio a arvore e as letras. O vilancete dizia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 100. — «Que em **quanto** não tiver esta certeza della, não espere vêr-me, antes farei o que o cavalleiro do Salvage ordenar de mim.» Idem, **Ibidem**, cap. 116.

Dous invernos fazendo, e dous verões,
Em *quanto* corre d'um a outro pólo,
Por calmas, por tormentas e oppressões,
Que sempre faz no mar o irado Eólo,
Vimos as Ursas, apezar de Juno,
Banharem-se nas aguas de Neptuno

CAM., LUS., cant. 5, est. 15.

— «As quaes cousas assi ficarão do juizo do Camorij, que lhe parecia não ter maes dilação per auer victoria dos nossos que em **quanto** estas se ordenauão: e por isso com muita diligencia mandou logo pôr mão nellas.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 6. — «E foi tanta a matança nelles nesta fugida, que alguns que escapáram foi por serem tantos, e os nossos tão poucos, que em **quanto** se detinha com huns, se puzeram os outros em salvo.» Idem, **Ibidem**, cap. 8. — «E tambem alguns dos juncos de mantimento que esperava da Jauha eram já vindos; os quaes tantos que chegáram, e foram despejados, em **quanto** lhe não fazia tempo pera se tornar, ordenáram-se logo pera se defender, temendo nossa armada.» Idem, **Decada** 2, liv. 9, cap. 2. — «E porque ja com esta dôr de nos lançar de Malaca, podia encubrir seu principal intento, começou de ter algumas intelligencias com os principaes Jáos que viviam em Malaca, principalmente com Utimutirája em **quanto** viveo, e depois com Pate Quetir, e Curia Deva, que eram os mais poderosos, os quaes liberalmente lhe fizeram offerta de suas pessoas, e o feito mui leve de acabar, apressando-se muito que viesse a elle.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 4. — «Estas novas se espalháraõ logo por Gôa, a que acudiraõ todos os Fidalgos, e Capitaens a se offerecerem pera aquelle negocio, sendo o primeiro D. Francisco de Menezes, a que o Governador aceitou os offerecimentos mandando-lhe que se preparasse pera o outro dia se partir com alguns navios diante, em **quanto** D. Alvaro de Castro se fazia prestes.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 7. — «Em **quanto** assi estam ninguem ousa de lhes fallar, nem chegar a elles, e o que alli concluem he o que os outros ham de fazer sem lhe poderem contrariar. Saõ tam obedientes ao que estes velhos assentaõ e ordenam no conselho, que ainda que saibam que a execução d'elles lhes ha de custar as vidas, nam deixaram de [illegible] o que os velhos ordenaram.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. [illegible]. — «D. Duarte Pacheco com a sua nao e caravella de Pero Raphael, porque a [illegible] de Diogo Perez ficou em Cochim pera a [illegible], acompanhou Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque em **quanto** estiveram em Cananor, e no porto de Calecut.» Idem, **Ibidem**, part. 1, cap. 55. — «Ao que logo correo, e Ayres Coelho armados de couraças, capacetes, e adargas acudiram com lanças nas mãos, e assim o Grimaldo, que o fez em **quanto** este negocio durou mui esforçadamente, os quaes do primeiro encontro mataraõ quatro dos mouros, e os outros se lançaram na fusta.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 50. — «E porque na capitulação das terçarias foy concertado, que em **quanto** durassem o senhor dom Manoel irmão da Raynha, que ainda era moço, andasse em Castella el Rey para comprimento disso, o anno passado lhe ordenou, e deu casa honrada com todos seus officiaes dos seus proprios moradores.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 47.

O tempo que durou o seu imperio,
Peior que o do cruel [illegible]
O seu Reino sentio tal vitoria.
Taes infortunios, males, tanto dano,
Que em *quanto* alumiar este hemispherio
O sol, e descançar la no Oceano,
Durará nelle viva esta memoria,
Nem sei se verá mais a antiga gloria.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 31.

Em *quanto* dá Mesquita esta resposta
Seu curso a poderosa [illegible] não detinha,
Mas com a vella inchada, e em alto posta
Sempre pelo salgado mar caminha

IBIDEM, cant. 6, est. 34.

O Piloto tambem no alto navio
Para poder salvar-se tudo ordena,
Levanta a rouca voz, de temor frio,
Lança ao mar nova amarra, desce a entena:
E o que se sente d'agua mal vazio,
Com revezada força, e não pequena,
Mencia a fedorenta, longa bomba,
Em *quanto* a [illegible]

IBIDEM, cant. 13, est. 57.

— «E vendo D. João de Mascarenhas, que em **quanto** aquelles sustentavão o lugar, crescião outros, mandou que lhe trouxessem escadas, [illegible], e a necessidade, que na sua [illegible] Fortaleza desse elle o assalto.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Disto se põe acima bom exemplo, em **quanto** o offerecimento era affecto particular, que tambem occorre no discurso da Meditação. As obras de Christo posso ajuntar as de sua Mãi Santissima, e de todos os Santos.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**,

part. 1, pag. 63. — « E toda huma noite e aas vezes duas e tres noites estam continuamente ocupados em representações huma apos outra: em **quanto** ha estas representações ha de aver mesa posta com muito comer e beber.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 14. — « Por isso desta nobre parte se verefica aquelle enigmatico dicterio dos Gregos; em **quanto** dizem, que quanto mais cheyo, mais leve; quanto mais vazio, mais pezado.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 33. — « Tal é a gratificação, que de ti consigo, pelo mui térno amor que empreguei em ti. Embora: tenho de te adorar em **quanto** eu viva, e ninguem mais vêr; e tóma este meu seguro: não ames ninguem. Quem acharias tu que te amasse com tão ardente affecto, como o meu? Mais formosa que eu, bem podes vê-la (lembro-me todavia que me disseste que eu não era feia) mas não com igual amor; e sem amor tudo o mais é nada.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— *Por* **quanto**; visto que. — « No mesmo dia que se pos o fogo a cidade assentou dom Francisco de acometer ao outro, polo que duas horas ante manhã sahio defronte donde estava surto, e com elle dom Francisco de Sà, e Lourenço de Brito, Rui Freire, Gonçalo de Paiva, Phelipe Rodriguez, Fernão Bermudez, Antam Gonçaluez, e a gente da nao de Ioam Serram, por **quanto** elle estaua ferido.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 3. — « E por **quanto** o capitão daquella frota não leuaua piloto que soubesse da nauegação daquelle estreito; o mandaua em terra a saber do senhor ou gouernador della se lhe darião ali algum piloto por seus dinheiros, que os quisesse meter em Ormuz, onde estaua o capitão que buscauão.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 3, cap. 2. — « Por tanto que mandasse lançar pregão, que ninguem fosse, nem viesse senão nestas terradas: e mais lhe pedia que na Cidade houvesse todo assocego sem alvoroço algum, por **quanto** elle era vindo pera bem de todo seu Reyno.» Idem, **Decada** 2, liv. 10, cap. 3. — « Viramno todos, e depois de bem visto lhe disseram, que lhe nam era obrigado em cousa alguma, por **quanto** tiuera razão de alegar, e el Rey lhe fez todauia por isso merce de trinta mil reaes de tença.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 96. — « Despois que el Rey fez este juramento nas mãos do seu Caciz mayor, por nome Raja Moulana, em hum dia da festa do seu Ramadaõ se passou á ilha Campar, onde despois de se celebrarem as festas das suas vodas, teve conselho sobre o que se devia de fazer neste negocio em que se metera, porque bem entendia que era assaz difficultoso, por **quanto** lhe era forçado aventurar nelle muyto do seu.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 31. — « E assim continúa desde principio até o cabo. Em Lisboa não cuidem que sou eu o namorado; por **quanto**, ha dias que rapei as ordens a cuidados amorosos.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 115. — « Por **quanto** quando nos baptizam e metem debaxo dagoa, alli por virtude do sangue de Christo, que obra naquella agoa, ficam mortos e apagados todos os nossos peccados.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo de doutrina christã**. — « A razaõ disto (por **quanto** intentamos brevidade, e naõ he bem tocalla de passagem) se póde ver nos Reverendos Padres Alvarado, Molina, Granada, Puente; especialmente na vida, que compoz do Padre Balthazar Alvarez.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 14. — « Repetiãome a miudo os homens, que a nossa sociedade compunhão, que eu era bella, e mui bem sabião, que eu era orphan, mas rica; por **quanto** uma roça de 2000 moedas de renda era um dóte que carearia namorados á mais feia e desprendada noiva.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**. — « Projecto bem digno da paternal amizade d'esse bom ancião; mas que foi o derradeiro sinal do seu amor! por **quanto** o colheo a morte no momento de executálo.» Idem, **Ibidem**.

— *Com* **quanto**; não obstante, ainda assim, posto que. — « Mas com **quanto** vsaua este modo de acatamento com os officiaes mores, postos a parte titulos demasiados, nos despachos que daua, e cartas que se delle faziaõ usou titulo de senhoria, e nam dalteza alguns annos depois que reinou como o eu tenho visto por muitos aluaras, assignados da sua maõ.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 84. — « Contey este caso pollo meudo, porque se veja com **quanto** concerto e recado fazem suas cousas e com quanta diligencia obedecem os seus mandados: porque todo ho que tenho dito se fez quasi em continente, antes que nos dalli bollissemos.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 19.

E com *quanto* hia em tanto crescimento
Aquella fraca gente, miseravel,
Que quasi lhe faltou recolhimento
Por ser ella ja quasi innumeravel:
Não lhe faltou comtudo o mantimento,
A terra não o dá (cousa admiravel),
Mas de fóra lhe vem copia tamanha
Que farta a natural, e a gente estranha.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 47.

E vendo porque via a adversa sorte
Causou a perdição a seus amigos.
Vê que lhe cumpre, por fugir á morte,
Ter mais tento nos seus que nos imigos,
Com *quanto* os achou sempre acompanhados
De valerosos peitos, e esforçados.

IBIDEM, cant. 11, est. 27.

Mas com *quanto* furor e diligencia
Põem agora os Cambaios quasi insanos,
Com dar vidas e sangue a competencia
Por vingar este novo e os velhos danos,
Achão porém tão dura resistencia
No pequeno esquadrão dos Lusitanos,
Que quanto este furor os mais inflama
Tanto mais do seu sangue se derrama.

IBIDEM, cant. 11, est. 38.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Quanto** mais gêa, mais aperta.

— **Quanto** mais acha nado, tudo deixa espigado.

— **Quanto** mais te dão, **quanto** mais amigos são.

— **Quanto** mais a vacca se ordenha, maior tem a têta.

— **Quantas** vezes te ardeu a casa? **Quantas** casei filhas.

— **Quanto** mais razão ao ruim, peor.

— **Quanto** se fez no villão, tudo é maldição.

— **Quanto** mais vivemos, tanto mais sabemos.

— **Quanto** mais temos, mais desejamos.

— **Quanto** fez com a cabeça, desmancha com o rabo.

— **Quanto** um mais alto sobe, maior queda dá.

— **Quanto** chupa a abelha, mel torna, e **quanto** a aranha, peçonha.

— Em **quanto** o amo bebe, o criado espera.

— Em **quanto** vai e vem, alma tem.

— Em **quanto** a grande se abaixa, a pequena varre a casa.

— Por carne, vinho e pão, deixa **quantos** manjares são.

— Minha filha Tareja **quanto** vê, **quanto** deseja.

— Morra Sansão, e **quantos** com elle estão.

— Não tem homem siso, mais que **quanto** querem os meninos.

QUÃO. Termo correlativo de *tão*. Em quanta porção, em que grau. — *A* **quão** *grande empreza te arriscaste!*

Ó Morte, *quão* cruas são tuas esporas!
Quão lastimeiras!
Morte. Não vos detenhais;
Andae, que são horas.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTÓRIA DE DEUS.

— « A imperatriz se foi a seu apousento e o imperador com ella, e cada um se foi a sua pousada. Palmeirim algum tanto contente, pelo que passou com Dramaciana, sabendo **quão** privada era de Polinarda, dormiu a noite com mais repouso, que as outras passadas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 95.

*

Alli vi o maior bem
Quão pouco espaço que dura:
O mal *quão* de nuevo se vem.
E quão triste estado tem
Quem se fia da ventura.

CAM., REDONDILHAS.

— «Os Caimais e principaes de Cochij vendo esta diligencia de Duarte Pacheco, e **quao** ousadamente hia cõmetter o Camorij, pero que estevessem abalados pera se rebelar a elRey, detiveranse te ver em que parava essa sua ida.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 5. — «Os Capitães ambos vendo **quão** cego e de atinado estava este malaventurado no conhecimento da santa e Catholica verdade de que lhe tratavão, avendo ainda tão pouco tempo que fôra Christão, como tinha confessado, crecendolhe a colera, com hum zelo santo da honra de Deos o mandaraõ atar de pés e de mãos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 3. — «Este costumava a dizer, sabeis **quão** má gente he a da India, que me puzeram que era puto, e provaram-mo; sendo elle tão honesto, que não dirá criado seu, que alguma hora lhe visse a ponta do pé.» Diogo do Couto, **Decada** 2, liv. 6, cap. 7. — «E como se achou per conta, morreram na nao de dom Lourenço, e nas outras, cento, e quarenta homens, e foram feridos, cento e vinta quatro: dos captiuos o que mais honra ganhou, foi hum grumete per nome Andre Gonçalvez do Porto, que da gauia da nao pelejou tanto sem se querer dar, nem o poderem ferir, que vendo Miliquiaz **quaõ** valente homem era, mandou que lhe naõ tirassem mais, e com promessas, e lhe assegurar a vida, se entregou.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 26. — «Mouido el Rei de Fez destas afrontas, e doutras que lhe cada dia os Darzilla fazião determinou de a vir cercar outra vez pera o que ajuntou muita gente, e muniçoens de guerra com que veo assentar seu arraial no Xerquão, e por neste cerco se não acontecer cousa notauel não direi mais, se não que sabendo elle **quão** bem apercebida a villa estaua de gente, mantimentos, e muniçoens de guerra, com conselho, e parecer de seus capitaens alevantou o cerco.» **Ibidem, part.** 3, cap. 8. — «Assim que em toda esta terra naõ fes nenhum frutto tanto pelas guerras, e dissenções que naquelle tempo tinha huns povos cos outros, (que he cousa que entre elles ha ordinariamente) como por outros muytos inconvenientes largos de contar, donde se conhece claramente **quão** grande pesar o inimigo da Cruz recebia disto, que este servo de Deos pretendia fazer nesta terra.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 208.

Homem, *quão* grande és tu! Chega teu mando
Não só aos animaes, que a terra pizão,
E ás aves, que no ár gyrão tranquillas:
Até do mar aos turbidos abysmos
Dos homens chega a voz, o imperio chega.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

QUAQUER. Vid. **Quacre**, e **Quaker**.

QUARANGO, *s. f.* Denominação dada pelos americanos á quina ou casca peruviana.

QUARDALINHO, *s. m.* Diminutivo de Quardelho.

QUARDELHO, *s. m.* Termo antiquado. Courella de terra.

QUAREIRA, *s. f.* Termo antiquado. O mesmo que carreira ou caminho que não admitte mais do que um carro.

QUARENTA, *adj. num. card. inv.* Quatro vezes dez. — *Eu farei chover sobre a terra* **quarenta** *dias e quarenta noites.*

«Pero por mui rendavel, que o officio, ou mester seja, nom lho poeram em menor valia que oito marcos de prata na Stremadura, e nas outras comarcas, em que lançam cavallos, e armas de **quarenta** marcos.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 71, cap. 4, § 2. — «Succedeo esta quéda do Reyno dos Suevos (segundo a melhor cõta) pelos annos de Christo, quinhentos e oitenta e cinco; quatro mil e quinhentos e **quarenta** e tres, da Creaçaõ do Mundo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 17. — «Neste proprio anno de novecentos e **quarenta** e tres, aos dezoito de Outubro, fez doaçaõ da Igreja de Lusim a Dom Ansur, e Dona Eyleva, hum Sacerdote chamado Adulfo, porque caindo em hum crime de homicidio, que cometeo na morte de certo homem chamado Liaõ.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 21. — «Sentio el Rei sua morte em todo extremo, porque foi esta a mulher que mais amou, mas vendo-se em idade de **quarenta** e nove annos, e em disposição de haver filhos, casou terceira vez com D. Lianor filha de Filippe o primeiro Rei de Castella, irmã do imperador Carlos quinto, de que houve o Infante D. Carlos, que morreo de pouca idade.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «O Principe D. Affonso, que morreo sendo minino, D. Maria, que nasceo em Coimbra, e casou com D. Filippe Principe de Hespanha filho do Imperador Carlos quinto, e faleceo em Valhadolid, no anno do Senhor mil e quatrocentos e **quarenta** e cinco, em idade de dezasete annos de parto do Principe D. Carlos.» **Ibidem**. — «A obra foy crescendo de feição, que em breves dias se poz o cabello em pé, de que encarregou Antonio Paçanha, varaõ de conselho, e de muito esforço, dandolhe **quarenta** espingardeiros.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 2. — «O qual dom George foi casado com dona Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernardo Duque de Bragança, e de dona Phelipa, filha de dom Rodrigo de Mello, Conde de Olivença, como fica apontado no capitulo **quarenta**, e cinco da primeira parte desta Chronica.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 45. — «O governo de Emanuel de Sousa não foi a India, porque a elle o mataraõ os mouros, com mais de **quarenta** Portuguezes no porto de Mangua, indo para Melinde buscar mantimentos, e outras cousas de que tinha necessidade.» **Ibidem**, part. 4, capitulo 36. — «O que assi assentado se foram pera suas casas, e dentro no prazo limitado para fora da cidade e regno, que seriam **quarenta** dias, em que seria mais de mil pessoas, afora os escravos, que toda esta gente metia Rais hamed na cidade, pouco a pouco, afora muitos soldados que tinha de sua mão, e per derradeiro fez o mesmo Alhacabeque, que era huma das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar os portuguezes de Ormuz, e poer a cidade com o regno a obediencia do Xeque Ismael.» **Ibidem**, part. 3, cap. 68. — «Este anno de quatro centos **quarenta** e cinco; mãdou o Infante armar hum nauio, a capitania do qual deu a hum Gonçalo de Sintra escudeiro de sua casa, que segundo dizião ja o seruira de moço despôras, mas por ser homem pera muito, e caualleiro de sua pessoa sempre o trouxe em cargos honrados.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 9. — «E elle Rodrigo Rabello per muitas vezes cavalgava com té **quarenta** de cavallo, e gente de pé da terra, e andava favorecendo as aldeas, e dava tambem alguma mostra a Pulate Can, que apparecia da outra banda do rio.» Idem, **Decada** 2, liv. 6, cap. 8. — «De Gezam té a Villa Imbo, que serão de costa cento e trinta leguas, he tudo do estado do Xerife Barac Senhor de Méca: ás **quarenta** e duas está Zidem lugar mui notavel, e nesta distancia ficam os portos de Maldeo, Gabraleame, Boçá, Gudufi, Magaxá.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 1. — «Sem poder quasi pronunciar palavra que se me entendesse, lhes pidi assi como pude, que me deixassem tornar ao Jurupàgo em busca de humas chaves que me lá ficaraõ por esquecimento, e que lhes daria por isso **quarenta** cruzados logo em ouro, a que elles todos sete respõderaõ, nem que nos dês quanto dinheyro ha em Malaca.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 19. — «E feitos a amoucos arremeteraõ aos nossos, que passavão de trinta, afora outros **quarenta** moços, e de novo se tornou a travar a briga de tal maneyra que em pouco mais de tres credos que os nossos os acabaraõ de matar, elles nos matarão dous Portugueses, e sete moços, e feriraõ mais de vinte, e o Capitão Antonio de Faria ficou com duas cutiladas na cabeça, e huma num braço de que esteve muyto maltratado.» **Ibidem**, cap. 43. —

«E o mais depressa que pudemos entramos em hum esteyro menos segui lo de gente que a enseada por onde tinhamos vindo, que se chamava Xalingau, pelo qual corremos mais nove dias, nos quais caminhamos cento e **quarenta** legoas, e tornando a entrar na mesma enseada do Nanquim, que ja aquy era de mais de dez-ou doze legoas de largo, velejamos por nossa derrota cõ ventos Oestes de hum bordo no outro mais treze dias.» **Ibidem**, cap. 79.— «Chegãdo eu com os **quarenta** Portuguezes que hião comigo ao bayleu, aonde ElRey estava, lhe fizemos todos as ceremonias, e cortesias que em tal acto se lhe costumão fazer.» **Ibidem**, cap. 224.

E porque elle ainda assi se não contenta,
Destas novas, que em summa tinha dadas,
Cinco galés reaes sobre *quarenta*
Diz que deixa na armada bem contadas;
Cem outras, de que atraz vio com mais lenta
Força as marinhas ondas ser cortadas,
Que de muitos navios que lá via
De toda sorte, vem em companhia.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 47.

— «Ao longo da cidade de Cantam mais de mea legoa polo rio he tam grande multidam de navios que he cousa maravilhosa vellos e ho que he mais de maravilhar he que esta multidam nunca desfalece nem mingoa quasi todo o anno: porque se saem trinta ou **quarenta**, ou cento hum dia, entram outros tantos.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 9.—«Conforme o horoscopo que tinha tirado a si mesmo, devia morrer de idade de **quarenta** annos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 44.—«Poucas palavras explicam a liberalidade do ministro: fr. João era inimigo de jesuitas, e visita do conde de Oeiras. Bispo aos **quarenta** e oito annos de edade; bispo sem ter exercitado na sua ordem alguma cathegoria.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 5.

— Termo de liturgia catholica. *As orações das* **quarenta** *horas,* ou *as* **quarenta** *horas;* orações feitas nas grandes calamidades, e durante o jubileu, no tempo das quaes se expõe o Santissimo Sacramento.

— *O trinta e* **quarenta**; jogo de azar usado nas cartas.

— *S. m.* O algarismo, o numero **quarenta**. — *O quociente de* **quarenta** *dividido por dez é quatro.*

— Termo de antiguidade grega. *Os* **quarenta**; titulo de quarenta magistrados athenienses, que percorriam a Attica para julgar os delictos pouco graves.

QUARENTENA, *s. f.* O espaço de quarenta dias.

— *A santa* **quarentena**; a quaresma.

— A quadragesima parte, que o foreiro paga ao senhor predial de laudemio, ou terradego, quando não tem estipulado outra quantia.

— *Fazer* **quarentena**; estacionar mais ou menos dias em sitio dado, sem ter communicação com a terra, quando se teme que no paiz d'onde provém, ou em algum navio com quem communicou haveria peste, ou outra qualquer epidemia.

† **QUARENTENARIO**, *adj.* Termo de jurisprudencia. De quarenta annos. — *Prescripção* **quarentenaria**.

— *Medida* **quarentenaria**; medida relativa ás quarentenas.

QUARENTESIMO, A, *adj.* Vid. **Quadragesimo**.

QUARENTONA, *adj. f.* Termo popular. *Mulher* **quarentona**; mulher que tem quarenta annos, pouco mais ou menos.

QUAREOGRAPHO, *s. m.* Instrumento novo, em virtude do qual se póde debuxar uma perspectiva com a maxima exactidão.

QUARESMA, *s. f.* O espaço de quarenta e seis dias, em que os catholicos devem abster-se de carne, e jejuar, tendo já idade para isso. Tem principio na quarta-feira de cinza, e termina no sabbado de alleluia. — «E certo que segundo o Camorij trazia a gente e navios de que os nossos quada hora erão assombrados, se naõ entreviera a consolaçaõ e esforço spiritual da memoria daquelles dias da **Quaresma** em que esperavaõ por serviço de Deos e de seu Rey derramar seu sangue, segundo erão poucos e a carne he subjecta a temores de morte.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 5.—«Depois que foi ordenado de missa a diz todas as vezes que pode com muita devoção, principalmente ahos Domingos, dias Santos, e na **quaresma** e outros muitos dias, quando os negocios lhe dam lugar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27.—«E a principal causa a que o Embaixador foy era sobre a mudança das terçarias de Moura para a Corte, ou outra parte do Reyno, em lugar sadio, forte, e seguro, onde tudo se comprisse, ou desfizessem as ditas terçarias pollo perigo em que o Principe e a Infanta dona Isabel estavão, polla villa de Moura ser muito doentia nos verãos. Chegou o Baram a Medina del Campo, onde el Rey e a Raynha estavão na **quaresma**.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 35.

QUARESMAL, *adj. 2 gen.* Quadragesimal.

—Concernente á quaresma, que lhe diz respeito. — *Desobriga* **quaresmal**.

QUARESMAR, *v. n.* Abster-se de carnes, e jejuar nos dias que a igreja manda no tempo da quaresma, sendo de idade para isso.

QUARIZIL. Vid. **Corazil**, onde se observou, que esta pensão variava quanto á sua grandeza, e peso, e não era uniforme em todos os logares da monarchia.

QUARTA, *s. f.* Porção de um todo que se divide em quatro partes.

— **Quarta** *de pão;* nos antigos foraes, era com relação ao moio, e ao quarteiro do moio; por exemplo, sendo o moio de sessenta e quatro alqueires, a sua **quarta** era o que diziam *quarteiro,* ou a sua quarta parte, que constava de dezesseis alqueires, e a **quarta** do quarteiro quatro alqueires. E com esta proporção se deve julgar dos differentes moios, segundo as terras; por exemplo, sendo elle de trinta e dous alqueires, a sua **quarta** serão oito alqueires, e a **quarta** do seu quarteiro serão dous alqueires, etc. Mais tarde chamaram-lhe a quarta parte de um alqueire.

— **Quarta** *de vinho;* esta medida, com que depois se mediu a quarta parte de um almude, que constava de doze canadas, seguiu outr'ora a mesma ordem que a **quarta** do pão a respeito do moio. Cinco **quartas** de vinho deviam pagar cada um dos casaes encabeçados de Valença do Douro, por carta do aforamento de 1269.

— *Vela de* **quarta**; vela que tem uma quarta de arratel de cera.

— Termo de musica. Intervallo de quatro tons subindo, ou descendo.

— **Quarta** *de cevada, farinha,* etc.; a quarta parte do alqueire.

— Vaso de barro, levando talvez a quarta de um pote de agua.

— Nas escólas menores do latim, chamava-se a aula, em que se começava a traduzir, ou a construir.

— Termo de nautica. Cada uma das trinta e duas partes em que está dividida a rosa da agulha de marear, e que vale 11° e 15′.

—**Quarta**, ou *quadrante do zodiaco;* uma das quatro partes em que se divide o zodiaco, e contém, ou abrange tres signos; em quanto o sol anda nos tres signos de cada quadra faz uma estação diversa.

— No jogo das cartas, são quatro cartas do mesmo naipe; a **quarta** *maior* começa pelo az; ha **quarta** *de rei, de dama,* etc.

— **Quarta** *funeral;* a quarta parte que, segundo os costumes, tocava aos bispos, e se deduzia dos bens deixados a mosteiros, igrejas, ou lugares pios da sua diocese; outr'ora **quarta** *episcopal.*

— **Quarta** *falcidia;* a quarta parte da herança, que no direito romano tocava ao herdeiro, entrando pelos legados para se inteirar d'ella, ou pelos fideicommissos, e n'este caso se diz **quarta** *trebellianica.*

— **Quarta** *funeral;* parte que se paga ao parocho quando o freguez não se enterra na parochia.

— *Adj. f.* — *Pela* **quarta** *vez;* pela vez

que se segue depois da terceira. — «Pagoa logo o tributo daquelle anno, deu o capitão livremente as duas naos ao sobrinho d'elRey de Melinde, e a cidade deu outra por ser sua: somente a quarta que era de hum lugar da costa chamado Pate se resgatou por cento e sesenta miticaes, mais em signal de obediencia que em estima de sua valia.» Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 4. — «Has outras forão ha Infante dõna Ioanna, que casou com dom Philippe Archiduque Daustria, que arriba nomeei, que per fallecimento da Rainha dõna Isabel, succederaõ nos Regnos de Castella, e Leão, e ha terceira ha Infante dõna Maria, que depois foi Rainha de Portugal, quomo se ao diante dira, e ha **quarta** ha Infante dõna Catherina, que casou com dom Henrique Rei de Inglaterra, oitavo do nome.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 22. — «Pela **quarta** vez, me vejo destituido de livros, e obrigado a citar de memoria. Perdi, pelo terremoto, quantos livros, entam, possuia.» Francisco Manoel do Nascimento, **Os Martyres**, liv. 6.

— **Quarta** *ordem de marcha*; é de seis angulos, ou de seis columnas, cada uma das quaes é de 135°; é pouco usada.

QUARTAÇÃO, *s. f.* Operação chimica que se pratica n'uma massa de ouro e de prata ligados conjunctamente, quando se quer fazer a separação do ouro por meio do acido azotico. Se esta massa não contém tres quartos de prata, accrescenta-se até esta quantidade, e esta addição, que reduz, por consequencia, o ouro ao quarto da massa, favorece a acção do acido.

QUARTADO, A, *adj.* — *Pão* **quartado**; de quatro especies: trigo, milho, cevada e centeio.

— *Um alqueire de pão* **quartado**; a quarta parte de trigo, outra de milho, etc.

QUARTA-FEIRA, *s. f.* O quarto dia da semana, entre terça e quinta-feira. — «Isto foi aos XIX dias do mes Doutubro, de M. D. viij, huma **quarta-feira**, e ao outro dia chegou todo o poder del Rei de Fez, que se afirma que trazia vinte mil homens de cauallo, e cento, e vinte mil de pè, em que entrauaõ dez mil besteiros, e espingardeiros, com muitas bombardas e outras munições de guerra pera combater, e escalar a villa, o que logo no mesmo dia começaram de fazer no qual os de dentro se defenderam ate noite mui esforçadamente.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 28. — «Á **quarta** feyra seguinte nos sahimos logo deste rio de Varella por nome Tinacoreu, e ao Piloto pareceu bem ir demandar Pullo Champeyló, que he huma Ilha despovoada, que está na bocca da enseada da Cauchenchina em quatorze gráos, e hum terço da banda do Norte.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 42. — «Por quanto na **quarta** feyra seguinte acabamos de começar o sagrado tempo da Quaresma, e penitencia que nos a Sancta Madre Igreja neste Domingo apparelhar pera isso. E isto faz [illegible] de que maneira [illegible] de fazer [illegible] penitencia pera ser valiosa, e aceita diante de Deos.» Fr. Bartolomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

QUARTALUDO, A, *adj.* Termo de alveitaria. Que tem aberturas ou defeitos nos quartos; diz-se dos cavallos.

— Que tem a fórma e o habito do quartão.

QUARTAMENTE, *adv.* (De **quarto**, e o suffixo «**mente**»). Em quarto lugar.

QUARTÃ, ou **QUARTÃA**, ou **QUARTAN**, *adj. f.* — *Febre* **quartã**; febre que se repete de quatro em quatro dias. Do mesmo modo se diz: *sezões* **quartãs**.

QUARTANAI, *s. f.* Termo antiquado. Especie de estofo ou tecido de lã.

QUARTANAIRO. Vid. **Quartanario**.

1.) **QUARTANARIO, A**, *adj.* Doente de quartãs.

2.) **QUARTANARIO**, *s. m.* Nos cabidos, é o beneficiado inferior a meio conego, e tem a quarta parte da congrua de um conego.

QUARTANO, *s. m.* Termo antiquado. A quarta parte do quarteiro, que é a quarta parte do moio. E assim uma vez concluido de quantos alqueires é o moio, sabemos de quantos consta o quarteiro. E sabendo-se de quantos consta o quarteiro, egualmente se sabe de quantos é o **quartano**, pois é a quarta parte do quarteiro; por exemplo, sendo o moio de sessenta e quatro alqueires, é o quarteiro de dezeseis, e o **quartano** de quatro.

QUARTÃO, *s. m.* Cavallo corpanzil, e quadrado, porém curto.

— No Brazil dizem vulgarmente, *um* **quartão**, do cavallo tal que não é de estrebaria, mas cargueiro: não de marca, de estatura meã, corpulento.

— Outros dizem *cavallos aquartaos*, ou *quartãos*, como estaturas, e corporaturas quadradas, meãs, e não de marca, nem rocins pequenos.

— Peça de artilheria, que é a quarta parte de um canhão.

1.) **QUARTÃO**, *s. m.* Augmentativo de **Quarta**. Medida de liquidos, que leva tres canadas, ou a quarta parte de um almude.

— Vid. **Quartão**.

2.) **QUARTÃO**, *s. m.* (Do francez *carton*). Cartão ou papelão com claro, e lavor á roda para inscripção, ou letreiro, ou para lavores.

QUARTAPIZA, *s. f.* Barra de outra côr, que acompanha, por exemplo, a borda inferior da saia, ou o meio, e borda de uma colcha, etc. Vid. **Ribetes**.

— Outros dizem **cortapiza**, á castelhana.

— Alguns escrevem **quartapisa**, porém este termo é pouco usado.

QUARTAPIZADO, *part. pass.* de **Quartapizar**. Enfeitado, ou guarnecido de quartapiza. — *Saias* **quartapizadas**. — *Colchas* **quartapizadas**.

QUARTAPIZAR, *v. a.* Enfeitar, ornar com quartapizas, guarnecer de quartapiza.

QUARTARIO, *s. m.* Vid. **Quarteiro**.

QUARTEADO, *part. pass.* de **Quartear**.

— *Escudo* **quarteado**; escudo dividido em quatro partes, ou peças.

— **Quarteado** *de côres*; feito em quadrados de varias côres.

— *Cavallo* **quarteado**; cavallo de boas espaduas, e outros membros bem proporcionados.

QUARTEAR, *v. a.* Dividir em quadrados.

— **Quartear** *um escudo;* vid. **Quarteado**.

— **Quartear** *uma camisa*; guarnecel-a com rendas, entremeios e barafundas.

QUARTEIRÃO, *s. m.* (Do francez *quarteron*). A quarta parte de um cento, ou vinte e cinco. — *Um* **quarteirão** *de laranjas, de peras,* etc.

— A quarta parte do escudo quarteado. — «No meio encostado sobre uns coxins de velludo avellutado pardo, um cavalleiro armado d'armas verdes e ouro a **quarteirões**, e no escudo em campo verde Cupido preso com seu arco e frechas em pedaços, e elle lançado de [illegible] maneira de desbaratado ou vencido. E uma donzella formosa [illegible] sobre elle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 110.

— Carta geographica parcial.

— Termo antiquado. Imposição antiga: eram dezoito soldos por cada casal.

— **Quarteirão** *da lua;* vid. **Quadra**.

— Um dos quatro paus, que atravessam os cantos do tecto da casa.

— Uma divisão de rua por uma ou mais travessas; ou a massa de casas, que formam duas faces cada uma de sua rua, e duas faces de travessas, formando um quadrado, ou quadrado longo.

QUARTEIRO, *s. m.* (De **quarto**, com o suffixo «**eiro**»). Termo antiquado. Quarta parte do moio, quinze alqueires. — **Quarteiro** *de cevada*. — **Quarteiro** *de trigo*.

— Pensão que se pagava aos quarteis.

QUARTEIRO, A, *adj.* Que é sujeito á obrigação de pagar quarto. — *Esta propriedade é* **quarteira**. — *Terreno* **quarteiro**.

QUARTEJAR. Vid. **Quartear**.

QUARTEL, *s. m.* (Do provençal *quartier*, do latim *quartarius*, que significa propriamente uma certa medida, derivado de *quartus*). A quarta parte de certos objectos. — *Uma porção de fazenda dividida em* **quarteis**.

— Renda, ordenado ou pensão que se paga de tres em tres mezes. — *Deve dous* **quarteis** *da minha pensão*. — *Já se ven-*

ceu um **quartel.** — *Pagar em dous* **quarteis.**

— A quarta parte do anno, espaço de tres mezes. — *O anno é dividido em quatro* **quarteis.** — **Quartel** *do anno;* estação.

— *O ultimo* **quartel** *da vida:* proximo á morte, a idade caduca.

— **Quartel**; o tempo empregado em fazer algum serviço, repartido entre varias pessoas por turno ou giro.

— Diz-se por extensão das porções de um todo que não é dividido exactamente em quatro partes. — *Um* **quartel** *de laranja.* — **Quartel** *de terra;* um campo de certa extensão.

— Termo de guerra. **Quartel**; o edificio em que os soldados estão aposentados. — **Quartel** *d'infanteria.* — **Quartel** *de cavallaria.* — **Quartel** *d'artilheria.*

— Acantonamento, acampamento d'um corpo de tropas. — *As tropas entraram no* **quartel.**

— **Quarteis** *de acampamento:* reunião dos corpos d'exercito e de todo o material que vem tomar alojamento em um corpo.

— **Quartel** *dos viveres;* logar onde estão alojadas as munições de bocca e onde se coze o pão que se distribue ás tropas.

— **Quartel** *d'inverno;* o logar onde o exercito passa o inverno. — *O exercito vai tomar os seus* **quarteis** *d'inverno;* o intervallo de tempo entre duas campanhas.

— **Quartel** *de refresco;* logar onde as tropas fatigadas se vão restabelecer, em quanto dura a campanha.

— **Quartel** *general;* logar escolhido no centro do acampamento, da posição dos quarteis d'um exercito ou d'um corpo de exercito, onde está estabelecido o alojamento do general em chefe e o seu estado maior. — *O* **quartel** *general está situado n'uma posição que domina toda a cidade sitiada.* — *Ir ao* **quartel** *general.*

— **Quartel** *da saude;* o quartel general.

— Loc.: *Acolher-se ao* **quartel** *da saude;* pôr-se a salvo de algum perigo.

— **Quartel-***mestre;* sargento, tenente ou capitão encarregado do alojamento do regimento. Aposentador do regimento.

— **Quartel-***mestre general;* aposentador-mór do regimento.

— **Quartel**; residencia. — *São horas de me recolher ao* **quartel.** — *Entrar no* **quartel**; entrar em sua casa.

— Figuradamente: *Dar* **quartel**; conceder a vida aos vencidos ou aos prisioneiros, tratal-os com humanidade.

— *Não dar* **quartel.** — *Bater-se sem* **quartel**; matar o inimigo; tratar com rigor.

— *Pedir* **quartel**; pedir misericordia, pedir que não seja tratado rigorosamente.

— *Tomar* **quartel**; aquartelar-se.

— Termo de nautica. **Quartel** *das escotilhas;* a tampa ou porta d'ellas que é quadrada.

— Termo de brazão. A quarta parte d'um escudo quarteado. No primeiro quartel collocam-se as armas da casa principal, e nos outros **quarteis** as allianças.

QUARTELEIRO, *s. m.* (De **quartel**, com o suffixo «**eiro**»). Termo militar. Soldado encarregado da guarda e limpeza do quartel.

QUARTELHA. Vid. **Quartella.**

QUARTELLA, *s. f.* (De **quarto**, com o suffixo «**ella**»). Termo de alveitar. O tecido que nas bestas pega da corôa do casco até á primeira junta.

— Termo de architectura. Peça que sustenta um vão. — **Quartellas** *guarnecidas.*

QUARTELLADO, A, *adj.* (De **quartella**). Diz-se dos cavallos que tem grande quartella.

QUARTETE. Vid. **Quarteto.**

QUARTETO, *s. m.* (Do latim *quatuor,* quatro). Termo de musica. Trecho escripto para quatro vozes ou quatro instrumentos.

— Dança executada por quatro pessoas.

— Quatro versos rimados, o primeiro com o quarto e o segundo com o terceiro, ou o primeiro com o terceiro e o segundo com o quarto.

QUARTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *quartus,* quarto). Termo d'astronomia. Nome que os astronomos ou antes os astrologos dão ao aspecto de dous planetas afastados um do outro a quarta parte do zodiaco, 90°, ou tres signos. — *Aspecto* **quartil.**

QUARTILHO, *s. m.* (Do latim *quartus,* quarto). A quarta parte de uma canada. Medida portugueza para liquidos que contém quatro quarteirões ou a 48.ª parte do almude. — «A outro Phrenetico dispùs huma bebida cordeal attemperante em quantidade de tres **quartilhos**, em cuja compoziçaõ entravaõ outo graons de Laudano opiado.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 398.

— No Brazil corresponde esta medida á canada de Portugal.

QUARTINA, *s. f.* (Do latim *quartus,* quarto). Termo de botanica. O quarto involucro do ovulo vegetal que existe algumas vezes entre a tercina e sacco embryonario ou quintina.

— Termo antiquado. Cortina, tribuna d'onde o rei ouve missa.

QUARTINHA, *s. f.* Diminutivo de **Quarta.** Pequena bilha, pequeno vaso de barro, cantarinha, pequena enfusa.

QUARTINHO, *s. m.* Diminutivo de **Quarto.** Pequeno quarto; pequena camara.

— A quarta parte da moeda d'ouro de 4$800 reis ou doze tostões.

QUARTO, A, *adj.* (Do latim *quartus,* quarto). Numero ordinal de quatro; que se segue logo depois do terceiro. — *O* **quarto** *logar.* — *O* **quarto** *dia.* — *Parente em* **quarto** *grau.* — *Affonso* **quarto.** — «No mes de Iulho deste anno de oitenta e tres, el Rey com a Raynha, e o Principe, e sua Corte se foy a Villa Dabrantes, onde veo a elle hum Nuncio com hum breue do Papa Sixto **quarto**, porque por cousas, e causas, nelle apontadas, em que parecia el Rey meter mão indiuidamente nas cousas da Igreja, o emprazou que por si, ou seu procurador parecesse em Corte de Roma para dar dellas rezam.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 48.

O diluvio ardentissimo de chammas,
Que do nascente Mundo em *quarto* instante
Quiz o Immortal que derramasse, entorna
Da Creação no portentoso quadro.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Quarta-***feira;* o terceiro dia depois do domingo.

QUARTO, *s. m.* (Do precedente). Quarta parte d'um todo. — *Um* **quarto** *d'hora.* — *Um* **quarto** *d'hectolitro.* — *Um* **quarto** *de pipa.*

— *Um* **quarto** *de boi, de vitella, de carneiro,* etc.; é a perna ou mão até ametade do lombo na altura, e até meia barriga na largura.

— *Ter bons* **quartos**; diz-se do cavallo que é robusto e apresenta boas proporções.

— *Fazer em* **quartos**; esquartejar.

— *Um* **quarto** *d'ouro;* quartinho, 1$200 reis.

— *Um* **quarto** *de cruzado;* tostão, pequena moeda de prata do valor de 100 reis.

— **Quartos** *da lua;* phases da revolução lunar. — **Quarto** *crescente.* — **Quarto** *minguante.*

— Termo nautico e militar. Tempo em que uma parte da equipagem d'um navio, ou as praças e officiaes, no exercito, empregam em fazer certo serviço, que todos os marinheiros, praças ou officiaes devem fazer por seu turno.

— *Entrar de* **quarto.** — *Sahir de* **quarto.** — *Acudir ao seu* **quarto.** — *Estar de* **quarto**, *ou vigia.* — *A noite é dividida em quatro vigias* ou **quartos**, *que duram tres horas.*

— **Quarto** *de prima;* das seis até ás nove da tarde. — **Quarto** *da alva.* — **Quarto** *da modorra;* entre o de prima e da alva.

Lá no segundo *quarto* da nocturna
Vigia, em que não ouço outro ruido,
Que a torrente, dos Alpes despenhada,
Ergo a fronte... Oh prodigio! Oh raro assombro!
Rompem luzeiros, grato arôma exhala!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— «Parece que neste negocio não entrou este só, mas havia de hir concertado com algum dos Capitaens de alguma estancia, porque esta mesmo noite no **quarto** da modorra foraõ metidos na Ci-

dade, e como áquellas horas estavaõ todos desemidados, arrebentando pelos baluartes, foraõ matando, e espedaçando a quantos achavaõ.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 6, cap. 5.

Quarto *do edificio*; porção de uma casa com serventia separada.

— Quarto *de casa*. Quarto *de dormir*; camara onde está a cama.

— Termo geometrico. Quarto *de circulo*; a quarta parte da circumferencia ou arco de 90°. É a medida do angulo recto.

— Quarto *do meridiano*; arco do meridiano terrestre comprehendido entre o polo do norte e o equador, cujo comprimento servia de base ao systema metrico.

— *Peça de* quartos; peça que serve para fazer dar os quartos d'um relogio ou d'um pendulo de repetição.

— Termo de pintura. *Retrato de tres* **quartos**; retrato que representa os tres quartos da figura humana.

— **Quarto**; jogo carteado de quatro parceiros.

— *Livro em* quarto; livro cujas folhas estão divididas em quatro quartos.

— Termo militar. **Quarto** *de conversão*; movimento pelo qual uma das alas d'um corpo de tropa percorre um quarto de circulo, em quanto que a outra ala manobra, encurtando o passo.

— Termo de veterinaria. **Quarto**; parte lateral tanto interna como externa do casco do cavallo.

QUARTODECIMANOS, *s. m. pl.* Do baixo latim *quartodecimanus*, do latim *quartus*, quarto, e *decimanus*, decimo, de *decem*, dez). Christãos que queriam, á imitação dos judeus, celebrar a paschoa no decimo quarto dia da lua de março, qualquer que fosse o dia da semana em que elle podesse cahir.

QUARTOLA, *s. f.* (De **quarto**, com o suffixo «**ola**»). Meia pipa.

QUARTZO, *s. m.* Do allemão *quarz* por approximação de *Warze*, mamillo; n'este caso seria pedra mamillosa. Segundo Baudry, do latim *quadratus* germanisado, o que seria pedra quadrada, por causa dos angulos de crystal). Termo de mineralogia. Com este nome designam-se todas as substancias mineraes que não são compostas senão de acido silico ou silica. Existem, todavia, duas especies de silica differentes e muito distinctas: a primeira é anhydra, tem um aspecto vitreo e é muito rara; a segunda é hydratada e encontra-se muito espalhada no globo. O **quartzo** puro é composto exclusivamente de silica com alguns vestigios de alumínia, apenas apreciaveis; n'este caso é perfeitamente branco, misturado porém com substancias estranhas, principalmente oxydos de ferro e de manganez; apresenta todas as variedades de côres, e constitue quasi todas as pedras preciosas.

Quartzo *hyalino limpido*; o crystal de rocha.

Quartzo *hyalino violete*; a amethysta dos lapidarios.

Quartzo *hyalino amarello-esverdeado*; a falsa chrysolitha.

Quartzo *saphirino*, ou **quartzo** *azul*; siderite, chamada **quartzo** *saphira*, ou *pseudo saphira*.

Quartzo *agata*; variedade de agata atravessada de filetes d'amianto que reflectem as côres do espectro solar.

— **Quartzo** *pulverulento*; a areia ordinaria.

† **QUARTZOSO, A**, *adj.* (De **quartzo**). Que tem a natureza do quartzo; que contém quartzo. — *Gneiss* **quartzosos**.

— *Terrenos* **quartzosos**; grupo de terrenos encerrando aquelles que são abuntes em rochas silicosas.

— *Refracção* **quartzosa**; dupla refracção que possue o quartzo, a qual se dá quando o raio extraordinario está approximado do eixo e situado entre elle e o raio ordinario.

† **QUARTZIFERO, A**, *adj.* (De **quartzo**, e do latim *fero*, levar, trazer). Que contém quartzo no estado de mistura, que é composto de quartzo. — *Cal carbonatada* **quartzifera**.

† **QUARTZIFORME**, *adj. 2 gen.* (De **quartzo**, e **fórma**). Que tem a fórma do quartzo ou d'uma de suas variedades. — *Setearite* **quartziforme**.

† **QUARTZITE**, *s. f.* (De **quartzo**). Quartzo hyalino granuloso ou em rocha.

QUASA, QUASAL. Vid. **Casa**, etc.

QUASI, *adv.* Do latim *quasi*, de *quam*, que e *se*). Proximo a, perto de, pouco falta; com pouca differença. — «E por se temer que fossem da armada do Mandarim, de que ja tinhamos algumas atoardas, surgio hum pouco á terra delles, e como a maré começou a encher, que seria ja **quasi** meya noite, levou a amarra muyto caladamente, e passou adiante para onde tinha vistos os fogos, de que a mayor parte ja neste tempo erão apagados, e não avia mais que dous ou tres que de quando em quando aparecião os quais lhe servião de guia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 42. — «Nesta prisaõ estivemos **quasi** dous meses, com assaz de trabalho, sem em todo este tempo nos fallarem a feito; e desejando el Rey ter mais alguma informaçaõ de nós que a que o Broquem lhe tinha escripto, mandou hum homem por nome Rau tivaa que secretamente viesse á prisaõ onde estavamos.» Idem, **Ibidem**, cap. 140. — «E se a povoação era **quasi** toda de madeira, e as casas cubertas de olla, como geralmente se usa naquellas partes,) tambem viam outras torres, muros, e arquitecturas de melhor parecer, e defensão, que era grosso povo, que enchia todolos lugares altos, e baixos, que estavam em vista da ribeira.» Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 2. — «E assi neste recolher, como na pelleja do dia, dos nossos foram feridos setenta, os mais delles com herva de que os Mouros usam muito naquella parte; e por lhe ainda não saberem a cura, depois em alguns falleceram dez, ou doze; e outros que tomaram saude della, sempre ficaram com aquella parte da ferida enferma, e **quasi** hum tremor naquelle membro da maldade da peçonha.» Idem, **Decada** 2, liv. 6, cap. 4. — «E a causa deste damno foi, que sabendo os Mouros que navegavam o mar Roxo, pera onde ellas hiam carregadas, como elle Affonso d'Alboquerque era dentro, temendo de o encontrar, partiram dos portos da India, onde tomáram carga **quasi** no fim da monção do tempo, parecendo-lhes que a este seria elle sahido do estreito.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 6. — «Qual he o peccador carnal que senão confunde e affronta de tratar mimosamente sua carne, e fugir de penitencia, vendo que o innocentissimo virgem tão asperamente tratava a sua? Pois da alteza de sua oração, e continua contemplação no mesmo deserto, quem poderá dignamente fallar? Não nos metamos neste pego que he muyto fundo. Basta saber que perseuerou em o hermo, atee idade **quasi** de trinta annos, fazendo em tudo vida mais Angelica que humana.» Fr. Bartholomeu dos Martyros, **Catecismo de doutrina christã**. — «O Rei d'esta provincia he grande senhor porque segundo dizem, tem em circuito seus senhorios mais de oitocentas legoas, afora alguns Reis, e senhores que lhe obedecem, e pagam tributo douro, do qual ja os da terra tomarão o gosto que lhe os mouros que antrelles viuem, deram de muito tempo a esta parte, e lhe nos acrecentamos, em **quasi** setenta annos que a que descobrimos estas provincias.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 10. — «Foi mui limpo de sua pessoa galante, e bem vestido do que se prezaua tanto que **quasi** todos os dias vestia alguma cousa nova, pelo que tinha tantos vestidos que todolos annos mandava repartir duas vezes muitos de seda, e panno com os fidalgos, caualeiros, e escudeiros, e moços da camara que andavaõ na corte.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 84.

As ondas navegavam do Oriente
Já nos mares da India, e enxergavam
Os thalamos do sol, que nasce ardente;
Já *quasi* seus desejos se cumpriam.
Mas o mau de Thyoneo, que na alma sente
As venturas que então se apparelhavam
A gente Lusitana d'ellas dina,
Arde, morre, blasphema, e desatina.

Cam. Lus., cant. 6, est. 6.

— «Ella era tão grande de corpo, que quasi parecia giganta, não tão somente na estatura, mas ainda na grandeza dos membros: porque tudo era á proporção

do corpo. Seria de idade de dezaseis annos, feia e porém airosa. No concerto e atavios de sua pessoa parecia de muita maneira e gravidade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 113.

Seguindo a piza ao Fundador, ao Mestre
Da Sciencia Astronomica, empunhando
Teu Telescopio o singular Campani,
De Saturno os Satellites descobre
Quasi todos então: basea as Estrellas,
Que immortal Galileo primeiro achára,
(Luas de Jove são) o fanal aos Nautas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

A força em tudo cede ás Artes sabias!
Quasi vejo surgir Numes na Terra,
A cujo aceno os corpos obedecem:
Mas são disposições, são leis profundas,
Que as sombras arrancou da Natureza
O estudo da Mecanica profundo.

IBIDEM.

Em pró dos mesmos Principes, que hão *quasi*
Nas veias, esgotado-lhe a nascente.
Desses Heróes Christãos no manso vulto,
Nem prazer, nem temor lhes resumbrava:
Sim, cordato valor, bem parecido
C'o Lyrio sem senão. Mal trilha o Campo
A Legião, fóge aos Francos a victoria.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— «A causa natural da falsa idea que têem os Francezes do seu idioma, é a universalidade que elle por toda a Europa obteve: por aqui tambem se explica o mui pouco ou **quasi** nenhum estudo que fazem dos alheios. Mais inexplicavel é, em verdade, o tom magistral e *tranchant* com que dos auctores e litteraturas estrangeiras ajuizam e decidem, ignorando, as mais das vezes, a menor syllaba dos originaes.» Garrett, **Camões**, nota *A* ao canto 1.

— Ás vezes repete-se:

Mas ah! que em vôo extático me elévo
Inda acima do Sol! Daqui descubro,
Ou *quasi, quasi* se me antolha a Terra,
Como n'hum prado estivo o insecto accezo,
Gyrar no espaço azul pequena, e muda!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Palavra que se junta a muitas outras para indicar que a qualidade expressa por estas é só approximativa. — **Quasi** *monarchico*. — **Quasi** *liberdade*. — **Quasi** *republicano*. — **Quasi** *legitimo*.

— *Peculio* **quasi** *castrense;* o adquirido pelo filho-familias nos cargos e empregos publicos.

— **Quasi** *força;* dá-se quando se occupa a posse da cousa vaga, que não fosse por outrem corporalmente possuida, a qual o possuidor cuidava ser alheia, e depois achou, que era sua.

QUASI-CONTRATO, *s. m.* (De **quasi**, e **contrato**). Termo de jurisprudencia. Convenção em que o consentimento das partes não foi previamente expresso, mas presume-se.

† **QUASI-DELICTO**, *s. m.* (De **quasi**, e **delicto**). Termo de jurisprudencia. Damno causado a outrem involuntariamente ou por negligencia.

QUASIMODO, *s. m.* (De **quasi**, e **modo**, que são as duas primeiras palavras do introito da missa do domingo depois de paschoa). Termo de liturgia. O primeiro domingo depois da paschoa, chamado da paschoela.

QUASSAÇÃO, *s. f.* Termo de pharmacia. Contusão; operação que tem por fim destruir a cohesão dos corpos duros por meio de instrumentos contundentes.

QUASSIA, *s. f.* Genero de plantas da familia das simarubas, do qual a especie *quassia aman*, de Linneu, produz uma casca muito amarga, empregada na medicina e conhecida com o mesmo nome de **quassia**.

† **QUASSITE**, *s. f.* Termo de chimica. Principio não azotado, extrahido da quassia.

† **QUATERNADO, A**, *adj.* (Do latim *quaternus;* vid. **Quaterno**). Termo de botanica. Diz-se das partes dispostas quatro a quatro. — *Folhas* **quaternadas**. — *Antheras* **quaternadas**.

— Termo de mineralogia. Diz-se dos mineraes que apresentam faces dispostas quatro a quatro, ou que resultam d'uma reunião de quatro prismas em cruz. — *Baryta sulfatada* **quaternada**.

QUATERNARIO, *adj.* (Do latim *quaternarius*, de *quaternus*, de *quatuor*, quatro). Que vale quatro; que é divisivel por quatro.

— Termo de chimica. Diz-se dos corpos compostos que resultam de quatro corpos simples.

— Termo de geologia. *Terreno* **quaternario**; conjuncto de rochas que comprehende todas as formações superiores ao calcareo d'agua dôce, ou quasi a metade superior do terreno supercretaceo.

— *Periodo* **quaternario**; época da apparição do homem á superficie do globo.

— *Homem* **quaternario**; o homem contemporaneo do terreno quaternario.

— Termo de mineralogia. Diz-se d'uma variedade de mineraes que resulta d'um decrescimento por quatro angulos, como a *glauberite quaternaria*.

— Termo de botanica. Diz-se d'um orgão repetido quatro vezes.

QUATERNIÃO, *s. m.* Balsamo assim chamado, composto de quatro simples.

QUATERNIDADE, *s. f.* (Do latim *quaternitatem*, de *quaternus*, de *quatuor*, quatro). Estado d'uma cousa que é composta de quatro partes.

— Numero de quatro pessoas, á imitação de trindade. — **Quaternidade** *de Parabramá*, na religião dos indios do Oriente.

† **QUATERNIFOLIADO, A**, *adj.* (De **quaterno**, e **folha**). Termo de botanica. Que tem as folhas quaternadas, dispostas quatro a quatro.

QUATERNO, *s. m.* (Do latim *quaternus*, de *quatuor*, quatro). Numero de quatro unidades, pessoas ou cousas: quatro numeros.

† **QUATERNOBISUNITARIO, A**, *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se d'um mineral, cujos crystaes resultam d'um decrescimento por quatro angulos e de dous decrescimentos por cada angulo. — *Cal sulfatada* **quaternobisunitaria**.

QUATORZADA, *s. f.* (De **quatorze**; pr. *catorzada*). Quatorze pontos que conta quem tem os quatro azes, os quatro reis, etc., no jogo dos centos.

QUATORZE, *adj. num.* (Do latim *quatuordecim*, de *quatuor*, quatro, e *decem*, dez; pr. *catorze*). Dez mais quatro; ou quatro mais dez; duas vezes sete. — «E el Rey dahy a tres dias foy ver as obras, e vio la o homem com huma muyto grande barba, que auia **quatorze** annos que não fizera, e disselhe: Não sois vos o a que eu dey a vida.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 98. — «E tendo-a reduzido quasi á ultima miseria pela falta de defensores, passou a Alem-Tejo o Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes por ordem da Rainha Regente, e buscando ao inimigo dentro das suas mesmas linhas o rompeo com grande estrago de Castella, e com grande gloria de Portugal a **quatorze** de Janeiro de mil seiscentos e cincoenta e nove.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «O qual chegou a Malaca na entrada de Julho do anno de quinhentos e **quatorze**, a tempo que era vindo da India Jorge d'Alboquerque filho de João d'Alboquerque pera Capitão da Cidade, e estava já em posse della, e Ruy de Brito esperando tempo pera se vir pera a India.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 9, cap. 6.

— Em algarismo, 14; em caracteres romanos, XIV.

QUATORZENO, A, *adj.* (De **quatorze**). Numero ordinal de quatorze. Decimo quarto.

— *Panno* **quatorzeno**; o que tem mil e quatrocentos fios no ordume.

— *S. m. pl.* — *Os* **quatorzenos**; os dias decimos quartos, criticos em muitas doenças.

QUATRALVO, A, *adj.* (Do latim *quatuor*, quatro, e *alvus*, branco). Diz-se do cavallo e dos outros animaes que teem os pés e mãos brancas.

QUATRAPISSO, ou **QUATROPISIO**, *s. m.* Jogo de tabolas, em que as parelhas se jogam quatro vezes.

QUATRIDUÁNO, A, *adj.* (Do latim *quatriduum*, de *quatuor*, quatro, e *dies*, dia). Que comprehende o espaço de quatro dias.

QUATRIDUO, *s. m.* (Do latim *quatriduus*, de *quatuor*, quatro, e *dies*, dia). Espaço de quatro dias.

QUATRIM, *s. m.* (Do italiano *quattrino*, de *quattro*, quatro). Branca, ceitil, dinheiro de menor valia.

QUATRINCA, ou **QUATRINQUA**, *s. f.* Quatro vezes. — «E com isto amaino, beijando essas poderosas mãos huma **quatrinqua** de vezes, cuja vida e reverendissima pessoa nosso Senhor, etc.» **Camões**, cart. 2.

— No jogo da garatusa, quatrozada, isto é, quatro dezes, noves, etc.

QUATRO, *adj. num. 2 gen.* (Do latim *quatuor*, em sanskrito *catur*). Duas vezes dous. — 4, em algarismo; IV, em caracteres romanos. — «Destas **quatro** filhas ha com que el Rei dom Emanuel mais desejaua casar, foi ha Infante dõna Isabel, viuua do Principe dom Afonso, e por ter esta vontade se excusou do da Infante dõna Maria, per dom Afonso da Sylua, quando ho veo visitar de parte dos Reis, quomo atras fica dito no Capitulo xj.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 22. — «Depois de Diogo lopez de sequeira ter despachado Antonio Correa pera Baharem como fica dito, mandou Diogo fernandes de Beja, com **quatro** velas, que fosse correr a costa de Cambaia até que elle chegasse a Diu, onde determinaua fazer huma fortaleza como fica dito, das quaes a fora elle eram Capitães Nuno fernandes de macedo Emanuel de macedo seu irmam e Gaspar d'outel.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 69. — «A toda esta armada deu despacho com Martinho de Castelbranco conde de villa noua de Portimam, e veador da fazenda, em espaço de **quatro** meses e meo.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 46. — «Estas **quatro** gales com as duas que tomàra o cõmendador Rui soares mandou o Vicerei logo queimar, e a Ioam da noua deu cargo de ir buscar os captiuos, a quem Miliquiaz entregou os que ainda viuiam, que erão dezasete, todos vestidos de cabaias de seda.» Idem, **Ibidem**, part. 2, cap. 40. — «Esta cidade de Cranganor he grande, situada na terra do Malabar, **quatro** legoas de Cochim, contra Calecut, de longo da qual passa hum rio que a cerca por algumas partes. Abitam nella gentios, mouros, judeus, e Christãos, he de grande trato, e de que todo o regno toma nome.» Idem, **Ibidem**, part. 1, cap. 98. — «A qual Armada partio ElRey em duas capitanías, huma de oito nãos deo a Jorge de Mello Pereira filho de Vasco Martins de Mello, o qual hia pera ficar na India por Capitão da fortaleza de Cananor, e das outras **quatro** hia por Capitão Garcia de Sousa.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 2. — «E determinados todos neste parecer decerão do cume da serra aonde estavão por **quatro** partes huma noyte chuvosa, e de grande escuro, e dando no campo del-Rey, que ja a este tempo estava todo posto em ordenança por aviso que disto teve, a briga se travou entre elles de tal maneyra, e com tanto odio, impeto de ambas as partes, que durando até duas horas de dia, em fim se veyo a averiguar com ficarem no campo trinta e sete mil mortos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 201.

> Mais fermoso está ao villão
> Mao burel que mao frisado,
> E romper matos maninhos,
> E ao fidalgo de mergão
> Ter *quatro* homens de recado,
> E deixar lavrar ratinhos.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Não tardou nada que contra a parte debaixo viu vir **quatro** cavalleiros a fio, um ant'outro, todos armados de verde e branco, os elmos dourados, e sobre elles capellas de flôres alegres; nos escudos que os escudeiros lhe traziam, cisnes brancos em campo verde.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 116. — «Ao outro dia pola manhã os **quatro** companheiros se sahiram ao jardim, que antre as cousas notaveis daquella casa era menos pera ver e as ter em muito; que como quer que Urganda nelle costumasse lograr as sestas dos verões com seu amigo, o ordenou a seu gosto.» **Ibidem**, cap. 120. — «Acabado de verem tudo miudamente, se foram contra o castello, que tambem ao parecer de todos era cousa pera vir buscar de longe. Ao pé delle, áquem da cava, estavam **quatro** padrões de jaspe com os escudos do tamanho e côres que os outros passados eram.» **Ibidem**, cap. 119. — E fazendo aparelhar um navio mandou metter nelle Arlança sua filha acompanhada de **quatro** donzellas e outros tantos cavalleiros, que com poucos dias tendo o vento prospero arribaram em um porto perto do castello do cavalleiro, onde sahiram em terra e caminharam o mais secretamente, que poderam, té chegar a elle.» **Ibidem**, cap. 114.

> Vi que em Lisboa se alçaram
> povo baixo e villãos
> contra os nouos Christãos,
> mais de *quatro* mil mataram
> dos que ouueram ás mãos.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Offereceo a ElRey hum vestido delle muito bem guarnecido, e obrado ao costume, pedindo-lhe por mercê fosse servido trazelo se quer oito dias: e não eraõ bem **quatro** andados, quando já o mercador naõ tinha na logea de todo o panno, nem um só retalho, e se mil pessas tivera, tantas gastara.» **Arte de furtar**, capitulo 64.

> O Inferno assim bradou dentro em seu peito!
> Correm, falanges barbaras, e correm
> Da constancia de E[illegible]
> Pode a [illegible]
> *Quatro* [illegible]
> [illegible]

— Loc.: *Fazer o diabo a* **quatro**: fazer muito barulho, causar muita desordem.

— *Descer, subir as escadas* **quatro** *a* **quatro**; andar com grande velocidade.

— Popular e familiarmente: *Como* **quatro**; muito excessivamente. — *Beber como* **quatro**. — *Gritar como* **quatro**. — *Ter espirito como* **quatro**.

— Termo de musica. *Trecho a* **quatro** *mãos*; peça composta para ser executada por duas pessoas ao mesmo tempo no mesmo piano.

— *S. m.* O numero quatro. — Quatro *multiplicado por* **quatro** *são dezeseis*. — *O* **quatro** *do mez*: o quarto dia de cada mez.

— Termo de jogo. A carta que é marcada com quatro copas, quatro paus, etc. — *O* **quatro** *de paus*. — *O* **quatro** *de copas*.

QUATROCENTOS, AS, *adj. num.* (De **quatro**, e **cem**). Quatro centenas, cem repetido quatro vezes. — «E achãdo nella obra de **quatrocentos** Achens occupados no despojo dalgum pouco fato que ainda nella avia, incitando os seus a se fazerem amoucos, e trazendo-lhes á memoria com muytas lagrimas, a obrigaçaõ que para isso tinhaõ, cometeu os inimigos tão esforçadamente, que dos **quatrocentos** se affirmou despois em Malaca que não escapara nenhum.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 28. — «Partido o Camareiro mòr chegou ao lugar de Madabe, aonde se vio com aquelle Principe, e concertou com elle que o ajudasse contra o Madune por aquella banda, e lhe deixou **quatrocentos** homens pera ajuntar com a sua gente.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 10, cap. 12. — «Desembarcáram todos em terra em dous batalhões de **quatrocentos** homens cada hum: e Simão de Mello sem ser sentido entrou a povoação, e deo nas casas do Arel, que eram de madeira, pondo-lhe logo o fogo por muitas partes, que começáram a arder com grande braveza.» Idem, **Decada 4**, liv. 5, cap. 4. — «Que pelos tempos, e choques que perteneiaõ a ElRey de todo o cravo que trouxesse no seu galeaõ, dèsse **quatrocentos** e cincoenta bares, s. duzentos e cincoenta bares liquidos pera ElRey, e os duzentos pera as pessoas que tivessem liberdades por provisoens do Visorey, e que na dita conta não entrariaõ os bares que viessem nos gasalhados delle Capitaõ, e dos Officiaes do galeaõ, nem do Patraõ mór, e outros que elles tirariaõ forros.» Idem, **Decada 6**, liv. 9, cap. 19. — «Partido Affonso d'Albuquerque pera Cochim, e os capitães das naos de carga para Portugal, o Vicerei se fez

a vela de Cananor pera Dio, aos xij dias do mesmo mes de Dezembro, em busca de Mirhocem capitão do Soldam de Babilonia, com dezanoue velas, e mil, e trezentos soldados Portuguezes, e **quatrocentos** Malabares de Cochim, a fora gente de seruiço.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 38. — «Em que mataram muitos mouros, e captiuaram **quatrocentas**, e oitenta, e duas almas, que trouxeram Azamor, que era a parte dos Christãos, e trezentos, e sesenta cauallos, e oitentos, e cincoenta bois e vacas, e mais de seis mil ouelhas, e muitos cauallos, egoas e asnos, que couberam a parte dos mouros de pases, segundo forma de seus contratos, o que tudo trouxeram com pouca resistencia.» **Ibidem**, part. 4, cap. 59. — «Nasceo el Rei D. Duarte na Cidade de Viseu no anno de mil e **quatrocentos** e hum, e com elle huma esperança de gozar Portugal o melhor Rei que até entaõ tivera, porque os dons naturaes, e adquiridos deste Principe foraõ taõ raros como mal logrados.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «A Ciata he huma Villa situada do dito mar para a banda do Norte, edificada de bons edificios. Será de **quatrocentos** vezinhos Christãos nestoris que tem diferença em a ley : e fé dos Armenios. Saõ gentes brancas, vivem por criações de gados, e lavoyras de algodões.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 23.

QUATROÓLHOS, *s. m.* (De **quatro**, e **olhos**). Peixe das costas do mar do Brazil.

QUATROPEADO, *adj.* Vid. **Quadrupeado**.

QUATROPEAR, *v. a.* Multiplicar quatro vezes.

QUATROVINTENS, *s. m.* (De **quatro**, e **vintem**). Moeda antiga de prata, cunhada no tempo de D. João III, do valor de 80 reis. No Brazil corre com o cunho da pataca, que tem o mesmo valor.

QUATRUMVIRATO, ou **QUATUORVIRATO**, *s. m.* Vid. **Quadrumvirato**.

QUE. Diante de *e* e *i*, o *u* de *qu* não se pronuncia.

1.) **QUE**, *pron. relativo* ou *conjunctivo*, dos dous generos e dos dous numeros. (Na fórma portugueza **que** podiam coincidir as fórmas latinas *qui, quæ, quem* (sing.), *qui, quæ* (plur.); em todo o caso é difficil determinar se representa uma só fórma, se mais. Se observarmos que o pronome relativo regimen francez *que* é considerado com bons fundamentos como proveniente do latim *quod* (neutro singular); que **que** 2 (conjuncção) portuguez provém como o hespanhol *que*, o francez *que*, o italiano *che*, do latim *quod*, podia-se tambem suspeitar que em **que** relativo portuguez coincide a fórma latina *quod*). O qual, a qual, os quaes, as quaes. — Vamos considerar o relativo nos seus differentes empregos grammaticaes.

— 1.º **Que**, ligando um substantivo a uma oração subordinada de que elle é sujeito :

— a) sujeito d'uma oração do singular, referindo-se a pessoas. — «E que assi no estado em que aquelle Reyno estaua, que era em poder d'elRey de Portugal a elle por seruiço do dito senhor se lhe deuia dar pola terra estar em paz e concordia : e naõ se despouoar polo descontentamento que tinhaõ em estar debaixo da obediencia e gouerno de homem **que** naõ era da linhagem dos Reys de Quiloa.» Barros, **Decada 1**, liv. 10, cap. 6. — «Aos quaes Affonso d'Alboquerque, **que** estava de fóra ao pé do cubello, mandou que se descessem per umas cordas, que Dom Garcia de Noronha lhes lançou com astes de lanças atadas.» Idem, **Decada 2**, liv. 7, cap. 9. — «Com esta determinação foram á pousada de Palmeirim, **que** com Selvião estava concertando a ida pera outro dia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101. — «Porque polla enformação **que** ja a este tempo tinha do lugar, e terra ser naturalmente doentia, e o rio não se poder em todos os tempos nauegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado, que em caso que o dito lugar fora feyto, e não cercado, de o mandar despouoar, e derribar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 81. — Deste casamento del Rey dom Affonso com a Rainha dona Isabel nascerão o Principe dom Ioão, **que** foi casado com a Rainha dona Leanor filha do Infante dom Fernando, irmã do dito Rei dom Affonso, e a Infante dona Ioanna que acabou em habito de freira no mosteiro de Iesu Daueiro, da ordem de Saõ Domingos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 45.

Nem o enganou de todo esta esperança
Antes lhe succedeo como cuidava.
Chega o catur, e com grãa confiança
Vai Sousa vêr ElRei, *que* já o esperava ;
E vendo-lhe ora huma, ora outra mudança,
Que o malvado conceito nelle obrava.
Vê que o seu peito cheio de maldades
Tem concebido grandes novidades.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 48.

Nas nãos atribuladas, isto espalha
Grande espanto, temor, desconfiança,
Mas a gente *que* nellas se agazalha
Faz, quanto de viver lhe dá esperança :
Com revezada força se trabalha
Na longa bomba, e o mar ao mar se lança,
Ora se encolhe a escota, ora se sólta,
Cresce a voltar do medo, a grãa revólta.

IBIDEM, cant. 4, est. 26.

— « E assentandose nesta cadeyra ouvio Missa cantada officiada com grande concerto, assi de fallas, como de instrumentos musicos, na qual pregou hum Estevão Nogueyra **que** ahy era Vigairo, homem ja de dias e muyto honrado.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 69. — « O pouo que andaua em treuas vio huma grande luz : e aos que morauão na regiam da sombra da morte, lhes nasceo huma grande claridade. Porque esta noyte hum menino he nascido, e hum filho nos he dado, cujo principado e imperio serà eterno, e chamarseha por estes nomes. Marauilhoso.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — « Porque na tal oraçam chamamos padre nosso a Deos trino e vno, porque todas as tres pessoas da Sanctissima Trindade sam hum padre, e criador nosso, mas neste primeiro artigo chamamos padre somente à primeira pessoa da Sanctissima Trindade, **que** he o padre natural de nosso Senhor Iesv Christo.» **Ibidem**.

Curiosidade, e ocio á Deosa derão
(Ao Nume, *que* preside ao Templo) a essencia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Genio, *que* objectos da terrena estima
Aos pés soube calcar, e além subindo,
Onde o fragil mortal mui raro chega,
Teve ao lado virtude, e teve o gosto,
Que esse bello ideal nas Artes busca.

IBIDEM, cant. 3.

— b) sujeito d'uma oração do singular, referindo-se a cousas. — « E o m[]aes poderoso principe d'aquelle Malabar era ElRey de Calecut, o qual por excellencia se chamaua Camorij **que** acerca delles he como entre nós o titulo de Emperador.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 7. — « Porque alguns homens que foram ter ao seu porto da náo Flor de la mar, **que** naquella viagem que Affonso d'Alboquerque fez pera a India, se perdeo, (como veremos), elle os agazalhou, e mandou com davidas em as náos de Choromandel, que hiam carregar ao seu porto, pera dahi se irem a Cochij.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 7. — « E com palauras de Principe tão prudente, e virtuoso, e filho tão obediente como era, renunciou logo de si nas mãos del Rey seu pay ho titulo de Rey, **que** por seu mandado tinha tomado.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 18.

A mor cárrega *que* he.
Essas moças que vendia ;
D'aquesta mercadoria
Trago eu muita á bofé.
Diabo. Ora ponde aqui o pé.
Briz. Hui ! eu vou par'ó Paraizo.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— « Embarcados todos deraõ à vela, e por acharem os tempos contrarios, mandou Bernaldim de Sousa dar toas aos galeoens pelas Corocoras, e puzeraõ dez ou doze dias no caminho, e a vespera do Natal passado surgiraõ na barra de Geilolo, e salvàraõ a fortaleza **que** se não

*

enxergava de fóra por causa do grande, e espesso arvoredo que havia antre ella, e o mar.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 10. — «He senhoreada pela senhoria de Veneza: daqui me parti por nam achar embarcaçam pera Europa, e me fuy em outro navio a outro porto mais a diante oyto legoas: **que** se chama Assalinas.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 50.

> Buscais vosso natural,
> *que* é ter o fim mais visinho,
> eu contra o vosso caminho,
> busco principio a meu mal.
>
> F. R. L. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25.

— «Sendo logo incapaz de participar dos objectos que constituem as delicias dos outros, entra naturalmente em huma mortal melancolia. A tristesa **que** o devora o faz invejoso, caprichoso, e critico.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 9. — «O bispo do Porto, D. Fernando Correia de Lacerda, descontentou-se notavelmente com uma satyra **que** se cantou na noite de natal no meu convento, composta por Manuel Ferreira Pinheiro, de Arrifana de Sousa, author de celebres entremezes.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 165.

> Oh mal acoaselhados! Se o desejo
> De estender mais o paternal limite,
> Sem segurança de ver mais o Téjo,
> Assim vos leva aos campos d'Anfitrite:
> E se ouvidos d'est'arte eu dar vos vejo
> Da Fama ao sempre equivoco convite,
> Não tendes aqui perto a Africa adusta,
> *Que* só de o nome vos ouvir se assusta?
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 17.

> No meditar profundo embevecido,
> O guerreiro, que aguarda ha muito a hora
> Lenta da noite, não deu fé da nevoa
> *Que* humida todo em derredor o fecha.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 12.

— c) sujeito d'uma oração do plural, referindo-se a pessoas. — «E vinha encima de huma muyto grande azemola, que para isso se buscou, vestida em pelles de Vssos, e tão natural, que cuydauão que era Vsso, com huma sella, e goarnição de estranha maneira, e derredor do Gigante muytos homens darmas a pe com alabardas douradas nas mãos, **que** parecião muyto bem.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, capitulo 128. — «Houve em seu tempo huma grande mortandade de Judeos na Cidade de Lisboa, **que** se levantou por huma leve causa, e custou muitas vidas, porque levantando-se o povo matou á espada grande número delles, e de volta alguns, **que** o naõ eraõ.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— d) sujeito d'uma oração do plural com referencia a cousas. — «Estes não costumaõ mostrar exteriores singulares, e extraordinarios, nem costumes, **que** sejaõ notados, mas hãose pera com todos benigna, e suauemente: com tanto, que com toda a diligencia se desuiem de todo peccado.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**.

> Não detem Cunha entanto a nobre armada
> *Que* do presente o engano bem presume:
> E tendo perto o fim da sua jornada
> O Sol, em que mostrava o usado lume,
> Lá no porto de Diu a vê ancorada
> Co'as cerimonias que erão de costume.
> ElRei, que vai seguindo a inchada vella,
> A Cidade chegou junto com ella.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, est. 41.

> Ventagem tendes de mí,
> doces aguas *que* correis;
> pois fugis donde nasceis,
> e eu vou para onde nasci.
>
> F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25.

— «Depois de começada a guerra até se alcançar a vitoria, he licito, e justo fazer ao inimigo todos os damnos, **que** se julgarem necessarios para a satisfaçaõ, ou para a vitoria, sem offensa de innocentes.» **Arte de Furtar**, cap. 21.

> Hoje que d'um amigo alguns instantes
> Os ouvidos queria achar attentos,
> Felicitando armónico os bons annos,
> *Que* formaõ hoje o circulo primeiro.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 14 (ed. 1787).

— 2.º **Que**, regimen, complemento de uma oração que elle liga a um substantivo.

— a) regimen directo. — «E per fim das desculpas **que** deo, e cousas que disse da parte d'ElRey, a conclusão da resposta de Affonso d'Alboquerque foi, que ElRey pera entre elles haver paz, lhe havia de dar naquella Cidade lugar pera fazer huma casa forte ao modo das que ElRey seu Senhor tinha na India, pera nella leixar gente com Feitor, e Officiaes pera negocearem a fazenda do dito Senhor, que os Capitães móres da India alli mandassem em suas náos.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 3. — «Esta povoação Suez ao presente não he habitada de mais gente, que de officiaes de fazer navios pera as Armadas **que** o Soldão fazia, e ora o Turco faz pera a India, e de gente que está em guarda destas vélas.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 1. — «Por tanto lhe pedia como leaes a Deos, e ao serviço d'ElRey, estarem por a nomeação que elle fizesse, e confiassem delle que saberia fazer esta eleição, pola experiencia **que** tinha, e tempo em que estava, em que os homens não devem mentir a Deos, e a seu Rey.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 8. — «E em nossa Senhora da Pena elle e a Raynha forão estar onze dias por huma nouena **que** prometerão, e estiuerão muy tesos, porque então a casa era huma bem pequena hermida, e os que com elle estauão pousauão em tendas que el Rey ahy mandou leuar, onde se agasalhauão muyto bem, e a todos se daua de comer em muyta perfeição, e nos onze dias acabada a dita nouena el Rey e a Raynha se tornarão a Sintra.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 171. — «O cavalleiro Negro, depois de passar com o vulto de Miraguarda as palavras **que** o amor lhe offerecia, virando-se a Albayzar conheceu nelle os extremos em que estava, e levantando a voz, disse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 89. — «Donde depois de ter acabados os negocios a que hia tornei a cidade de Dantique em Prussia donde partira a tomar conclusam nas cousas **que** naquellas partes ainda tinha que fazer, e dalli me fui a Cracouia cidade principal, e metropoli da Polonia minor.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 101. — «Entre as nouas **que** tinhaõ trazido ao Soltão do aleuantamento de Lara, foy huma, que foy causa de me não receber com tanto agazalhado, em que lhe affirmarão, que os moradores de Lara se leuantarão por conselho, e ajuda dos Portuguezes de Ormuz, acrescentando a isto, que auião mandado bombardeiros, e munições pera se defender a fortaleza.» Antonio Gouvêa, **Jornada do arcebispo de Gôa**, liv. 3, cap. ult.

> Meu estro nunca extincto inda voára
> Pelo cume do Libano frondoso:
> E gyrando entre os Cedros corpulentos,
> Talvez que os écos das canções ouvira,
> *Que* alli Vate inspirado ao Céo mandára
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— b) **Que**, precedido de preposição. — «E porque em as taboas da nossa Geografia a olho se póde ver a situação desta Cidade Malaca, aqui sómente pera entendimento da historia trataremos da fundação, commercio, e cousas d'ella, té o estado em **que** Affonso d'Alboquerque chegou a seu porto, o mais breve que em nós for.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1.

> Desejo he natural a todo peito,
> A que com grão trabalho se põe freio,
> Entender o secreto alheio feito,
> E (se tambem ser póde) o peito alheio
> E quanto d'huma parte a isto he sujeito,
> Tanto d'outra procura de achar meio
> Com *que* encuberto nelle a todos seja
> O que em todos saber elle deseja
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 1.

> Nos dias que o fiel que a Christo adora
> Põe em se reparar grão diligencia,
> Tambem a infiel gente, naquella hora
> Que a noite mostra a escura sua presencia,
> As estancias com grã açoute lhe ...
> Sem poder dos Christãos ter resistencia

Em *que* a sua vanguarda se alojava,
E vai-as pôr lá junto á nossa cava.

IBIDEM, est. 87.

depois veo, e morreo
na casa em *que* naceo,
em Sintra, onde acabou
seus trabalhos, e deixou
gram filho que sobcedeo.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

D'esta Canina fome, que o devora,
De alarve lhe ficou o gentil nome,
Com *que* em toda a Cidade é conhecido.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— 3.º Precedido de um pronome a que se refere. — *Eu* **que** *isto vi, acudi-lhe logo.* — *Disse-lh'o a elle* **que** *o não quiz acreditar.*

— *Aquelle* **que**, *aquella* **que**, *aquelles* **que**, *aquellas* **que**, *aquillo* **que**. — « He bem que se diga, que foi huma das mores que Emperador, nem Rei, nem outro senhor nunca fez de terras patrimoniaes possuidas pacificamente, porque nas acqueridas de nouo, ou que sesperam dacquerir tem obrigações de partirem liberalmente com aquelles **que** lhas ajudarão ha ganhar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 13. — « Aquelle **que** eu cria viesse em meu soccorro — tornou com voz firme a captiva — não se esconderá de ti no dia em que estiverem em volta delle todos os seus irmãos em esforço e amor da terra natal: porque nesse dia das grandes vinganças ve-lo-has face a face.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 14.

— 4.º *O* **que**, *a* **que**, *os* **que**, *as* **que**; aquelle que, aquella que, etc. — « E porque algumas naos da carga auião de tomar gengiure em Cananor, cá do maes **que** auia em Cochij estauão de todo prestes, partiose com ellas pera Cananor a vinte de Novembro, onde chegou: e tendo ainda por despachar a nao de Fernão Soarez, e a de Rui d'Acunha, veyo ter cõ elle Affonso d'Alboquerque.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 3, cap. 1. — « Os quaes descubriram a terra, e notáram o **que** nella havia, que eram as cousas que atrás na descripção desta Cidade escrevemos, e acháram no porto cinco navios, a que elles chamam marruazes, com mantimentos que trazim das Cidades Barbora, e Zeila.» Idem, **Decada** 2, liv. 8, cap. 4. — « E tambem pelo mesmo modo os **que** entrassem com ElRey na casa onde elle Affonso d'Alboquerque estivesse, não levassem armas.» Idem, **Decada** 2, liv. 10, cap. 5. — « O que el Rei fez mouido de sua Real, e boa condiçam por nam aggrauar os Prelados, e outro Ecclesiastico do regno, contentandosse de lhas alargar por cento, e cinceenta, e tres mil cruzados.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 56. — « O **que** tudo achou ao contrario, finalmente Laqueximena almirante del Rei de bintam, lhe defendeo tambem hum baluarte, per onde commeteram a villa, que as bombardas, e frechadas, matando, e ferindo muitos delles, hos fez tornar pera tras.» **Ibidem**, part. 4, cap. 15. — « Não contamos mais que cinco peccados mortaes, o que tomamos do derradeiro capitulo de Apocalipsi, onde diz, os cães ficaram de fora e os feiticeiros, e os dissolutos sem vergonha, e os homecidas, e os **que** adoram idolos.» **Ibidem**, part. 3, capitulo 61.

O *que* procura então provêr primeiro
He saber a certeza do que ouvia,
Não perdoa a trabalho ou a dinheiro
Que nisto largamente os despendia:
Mas como nova certa, e o verdadeiro
Signal ter-se dos Mouros só podia.
A nova que elles dão he sempre errada
Porque he com má tenção, máo zelo dada.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 51.

O terrivel aspecto mette medo,
Nos olhos vivo fogo então chammeja,
Da lingua o natural uso está quedo,
Nem póde declarar o *que* deseja:
Emfim a sólta, e diz que muito cedo
Elle mesmo irá vêr se em tudo seja
Correspondente o esforço em obra e effeito
A taes palavras, tão soberbo peito.

IBIDEM, cant. 3, est. 15.

Porém a maior força prevalece,
Fica a *que* era menor della vencida,
O grão fogo á bombarda ja obedece,
Que esta de tudo he sempre obedecida.
Vendo o fogo apagado lhe parece
Ao Turco que tem ja facil subida;
Sobem com pressa ja muitos ao alto,
Preparados a hum bravo, horrendo assalto.

IBIDEM, cant. 17, est. 106.

— « E isto he o **que** o senhor dezia por Isayas a Hierusalem. Aleuantate Hierusalem pera seres allumiada: Aleuantate de tua negligencia, de tua frieza, de tua contumacia, nam resistas ao lume que te quero dar: cõsinte ser allumiada.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo de doutrina christã**. — « Havidas as terras do Algarve emprehendeo el Rei a conquista das **que** ainda eraõ de inimigos, e ganhou Fáro, Loulé, Algezur, Albufeira, com outros muitos Lugares de menos conta, ficando o Reino todo livre do trabalhoso jugo dos Mouros.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — « Veja V. M. o **que** diz hum Grammatico, ou o que Ausonio lhe faz diser em hum Epigramma, protestando a elle certos noivos que estimaria que fossem fecundos. « Eu vos desejo, diz o Grammatico, que tenhaes filhos do genero Masculino, Femenino, e Neutro. » Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 39. — « Assento finalmente em que nunca tive, nem heyde ter juiso, e fico-vos muito obrigado por me tirares da cabeça o **que** os amigos de Gumpendorf me tinhão metido nella.» **Ibidem**, n.º 50. — « Porem como eu nunca brinquey com as ordens de V. E. executo a **que** me deo mandando-me declarar o que eu escreveria consolando a hum Desterrado.» **Ibidem**, n.º 34.

Vai formando o Meandro crystallino,
Do *que* elles dão no organico composto.
Da fragil vida a têa estalaria,
Se do marcado circulo aberrassem.
Que mão, que sabio Author dirige o gyro?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, canto 4.

— 5.º Quando se refere a pessoas, é geralmente mais elegante e correcto em logar d'empregar **que**, precedido d'uma preposição, empregar *quem*: *O homem a* quem *déste o livro; as mulheres em* quem *concorrem estas virtudes; os amigos por* quem *nos sacrificamos*.

— 6.º Com referencia a cousas emprega-se sempre **que** e nunca *quem*; os antigos authores permittiam-se n'este ponto liberdades que são pouco para imitar; exceptua-se o caso em que as cousas se acham personificadas: *Coroou a Gloria a* quem *elle tudo sacrificára;* mas isto mesmo só em poesia fica bem.

— 7.º **Que**, correspondendo a *nenhum, algum, ninguem, alguem, nada, cousa nenhuma*, etc., pede o verbo da proposição subordinada no conjunctivo: *Não ha nenhum homem* **que** *queira hoje sacrificar-se generosamente pelo bem d'outrem.* — *Não vi nenhum d'elles* **que** *estivesse disposto a ir.* — *Não ha nada* **que** *possa demovel-o do seu intento.* — *Não conheço ninguem* **que** *deseje habitar aqui*.

— 8.º Quando que, sujeito, é precedido d'um substantivo ou d'um adjectivo que está em logar d'um substantivo, póde pôr-se o verbo da proposição subordinada ou na pessoa do sujeito ou na terceira pessoa: *Eu fui o primeiro* **que** *lá foi.* — *Eu sou o advogado* **que** *defendeu o réo.* — *Nós somos pessoas* **que** *não se mettem nos negocios alheios.* — *Tu és um homem* **que** *merece toda a estima.* A ultima construcção, de que damos esses exemplos, é geralmente preferivel.

— 9.º Deve-se sempre buscar construir os periodos de maneira que ou o antecedente de **que** o preceda ou immediatamente ou de modo que não o precedendo não haja ambiguidade.

— 10.º Muitas vezes succedem-se umas ás outras e subordinadas entre si muitas orações relativas: *Vi o visinho* **que** *matou o cão* **que** *mordeu no gato* **que** *elle estimava muito;* deve-se evitar este genero de construcção. Duas orações de **que** subordinadas a uma unica são admissiveis; por exemplo: *É aquella mulher* **que** *leva a cesta á cabeça,* **que** *vossê procura.* Mas póde construir-se a phrase d'um modo mais simples; por exemplo: *Aquella mulher* **que** *leva a cesta á cabeça é (a)* **que** *vossê procura;* ou melhor: *Aquella mulher* **que** *leva a cesta á cabeça é* quem *vos-*

se procura. — *O homem* **que** *vai a comer é quem causou todo este motim.*

— 11.º **Que**, póde equivaler a: *o* **que**, *aquillo* **que**; mas hoje é menos usado n'este sentido que antigamente. — *Sabes* **que** *quero?* — *Não sei* **que** *devo fazer.*

— No sentido de *cousa que* é muito usado, sobretudo depois de *ter*, *saber*. — *Não sei* **que** *lhe diga.* — *Não tenho* **que** *fazer.* — *Não sei* **que** *admire.* — «Pelo que Fernão perez, por alli nam ter mais **que** fazer se veo a Malaca, onde achou Antonio dabreu, que per mandado de Afonso Dalbuquerque fora descobrir as ilhas de Banda, e Maluco, o qual por lhe o tempo ser contrairo naõ passou da ilha Damboino, que he junto das de Maluco.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 28.

— 12.º **Que**, construido com um adjectivo e o verbo *ser*, fórma uma especie de locução significando *sendo*. — *Innocente* **que** *elle era.* — *Bom* **que** *elle estava.* — *Feliz* **que** *tu eras.*

— 13.º **Que**, interrogativamente: **Que** *cousa?* qual cousa? — **Que** *é isto?* — **Que** *quer elle?*

— Construe-se com o infinitivo: **Que** *fazer?* — **Que** *dizer?* — **Que** *responder a uma proposta tão insolente!*

— 14.º Porque, para que. — «**Que** ainda que lhe pesasse de suas obras irem tão avante pola quebra de sua corte, desejava vel-o são, que natural é dos corações piedosos ainda do mal de seus inimigos haver dó.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 84. — «Mal haja, disse o do Tigre, o primeiro que ordenou encantamentos, **que** com elles se escurece a bondade dos esforçados cavalleiros e vai avante a malicia dos máos.» **Ibidem**, cap. 114. — «Estas correspondencias naõ se alcançaõ sem gastos; estes de nós haõ de sahir, como do couro as correas: **que** mal he logo, que se tomem estas décimas com unhas taõ proveitosas, quando vemos, que os outros cabedaes naõ bastaõ para seus meneos proprios.» **Arte de furtar**, cap. 63.

> Ninguem me dá por piedade
> Noticias do Bem, *que* espero?
> Que anciosa, que sentida,
> Que perdida estou por vêllo?
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 233 (edic. de 1867).

— 15.º **Que**, com um nome de tempo, significa *durante*, *em que*. — *A noite em* **que** *eu lá estive.* — *O anno* **que** *eu fui a Paris.*

— 16.º Segundo o qual, pelo qual. — *Da maneira* **que** *elle vive é-se feliz.* — *Do* **que** *elle falla adquire-se fama d'orador.*

2.) **QUE**, *adj.* (Vid. **Que** 1). Exprime a qualidade; qual, quaes. — **Que** *homem é esse?* — **Que** *homens são aquelles?* — **Que** *gente é essa?* *E gente fina.* — *Não sei* **que** *livro queres.*

— Exclamativamente: **Que** *bella alma!* — **Que** *admiravel espectaculo!* — **Que** *excellente fructo!* — **Que** *horrivel scena!*

> Com os olhos, que os labios não ousavam —
> Ah! se eu não fora um desgraçado escravo,
> *Que* coração que eu tinha para dar-lhe!
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 10

— Exprime tambem a natureza da pessoa e da cousa. — **Que** *escriptor grego disse isso?* — **Que** *livro perdeste?* — **Que** *és tu, senão barro!*

— Quanto, que quantidade de; quão grande. — **Que** *satisfação tive ao ouvil-o!* — **Que** *alegria ao vêr-te!* — **Que** *dinheiro tens?* *Tenho pouco.*

— Emprega-se para indicar a ordem, a successão, o numero. — *Em* **que** *seculo estamos nós? No seculo* XIX. — **Que** *dia do mez é hoje? São dezoito.*

— **Que** *horas são?* — **Que** *hora é?* *São tres horas.* *E uma hora.*

— Do mesmo modo diz-se: **Que** *idade tem v.?* — **Que** *idade tem elle?*

— LOC. FAM.: **Que** *diabo?* — **Que** *cousa?* — **Que** *diabo fez elle?* — **Que** *diabo queres tu?*

3.) **QUE**, *conj.* (Do latim *quod*). Serve a unir dous membros d'uma phrase, uma das quaes completa o sentido da outra. O que distingue então **que**, conjuncção, de **que**, relativo, é que este póde ser sempre reduzido a *o qual*, ou *a qual*, *os quaes* ou *as quaes*, e aquelle nunca.

— Na phrase: *eu digo* **que** *sim*, *ella diz* **que** *não*, *sim* e *não* representam proposições. **Que**, conjuncção, começa sempre uma proposição.

— Depois de certos verbos e certas construcções que implicam desejo, vontade, possibilidade, duvida, negação, interrogação, ordem, emprega-se o subjunctivo. — «Tornando Tristaõ da Cunha as naos, assentou com todolos capitaens **que** dessem na fortaleza em rompendo a alua, pera o que se aperceberaõ toda aquella noite, e antemanhã se embarcaraõ nos bateis, levando Tristam da Cunha a dianteira.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 23. — «Depois de el Rei ter tomado esta ordem escreueo a Iam brandam, natural do Porto Commendador da ordem de Christo, que o entam seruia em Flandres de feitor, **que** mandasse fazer pera Capella desta ordem do Tosaõ hum Pontifical de panno rico douro com seus sabastros borlados, em que se posessem as armas, e insignias d'este regno.» **Ibidem**, part. 4, cap. 34.

> Manda logo o Silveira que os navios
> *Que* de lá de Goa então alli vierão,
> Pois estavão de todo já vazios
> Dos famosos varões que alli trouxerão,
> Antes que a Aurora espalhe os raios frios
> E descubra os segredos que esconderão
>
> [illegible]
> [illegible]
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 18, est 6.

— «Negrinhos, negrinha a que se dêgam requebros; engeitadinhos, gracejos; villões simples que as vezes não são simples, vestidos de côres, que se chamam Dons fulanos, entram, e vão por onde querem, não quizera eu **que** entrassem, nem fossem por casa de v. m. Tudo isto na minha má opinião é reprovavel; e folgara de o ver longe das portas de meus amigos.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

> Diz Anna, *que* adora, e morre,
> Que o desejo está cumprido,
> Que esta noite o Bem, que espero,
> Há de vir amante fino.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS.

— Quando a construcção implica um facto positivo, real, indubitavel, emprega-se o indicativo depois de **que**. — «E chamou entam o homem, e disse **que** lhe perdoaua livremente, e que elle mandaria á sua custa por perdam das partes, e assi o fez, e o mandou logo soltar, e disselhe que em quanto não viesse o perdão, que se fosse as obras dos paços, que ahy lhe dariam cada dia dous vintens, e o homem lhe beijou a mão, e o fez assi.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 98. — «O qual vendo **que** per algumas vezes que deu combate a [illegible] delá não o podia entrar, ordenou-se em modo de o ter cercado, e tomar á fome: no meio do qual tempo elle foi soccorrido de nós sem o elle esperar, por esta maneira.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 7.

> Este por novas deu *que* pouco havia
> Que ja na oriental praia aportava
> A Portugueza armada, e que trazia
> Hum novo Viso-Rei [illegible]
> Cujo nome diz que era Dom Garcia
> Da Noronha, familia [illegible]
> E diz que traz consigo juntamente
> Mui copioso poder, mui nobre gente.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 13, est 105.

— «Deos que esta sacratissima noyte fizeste esclarecida com o nascimento da verdadeira luz, dános pois na terra o mysterio da luz, **que** tambem no ceo gozemos de seus prazeres.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo de doutrina christã**, part. 2, cap. 80. — «O ouvido he o Juiz natural dos tons, e he o que conhece as cacaphonias que a penna deyxa passar muy facilmente; porem para ter bom ouvido dizemos **que** he necessario ter boa orelha, e esse privilegio concedido a V. P. nem todo o mundo o logra.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 14.

Entaõ o Cozinheiro, debulhado
Em lagrimas, lhe conta, *que* a noticia
De ter vencido o Bispo o grande pleito,
Que trazia com sua Senhoria,
Tinha, ha pouco chegado, por um Proprio.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— «O que mandou perà cidade, e passando adiante pelo valle Dalgamuz, ja huma ora de noite, foi ter a humas ladeiras, as quaes passadas dixe a Simão pirez **que** era hum dos que espiara estes Aduares, que se per alli auia terra de pedras que os guiasse pera la, por lhe nam sentirem o rasto, e pola auer muito perto donde estauam, os leuou lá, onde depois de repousarem duas oras, se poserão a cauallo em tres batalhas porque dom Aluaro hia receoso de lhe sairem mouros pelo auiso que lhes poderia ter dado o que fogira da cafilha que tomou.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 39. — «Já que chegava perto donde Arlança estava, vendo **que** o tempo se lhe encurtava pera mais arenga, havendo que aquelle desprezo era conforme ao que lhe as damas de França fizeram, lhe disse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 148. — «Exaqui justamente o estilo em que V. A. diz **que** eu sou corrente, e que dirá Dom Francisco se eu acabando a Carta neste mesmo estilo, me vejo obrigado a lhe chamar corrupto, não me chegando a lingoa a diser correpto?» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 9.

— Algumas vezes tambem, depois de **que**, vai o indicativo onde mais rigorosamente devia usar-se o subjunctivo. — «E assim como fallando Job do ser, nascimento, e vida do homem: *Homo natus de muliere, brevi, vivens tempore,* naõ apontou causa alguma, suppondo **que** era a vontade de Deus: assim fallando das miserias: *Repletur multis miseriis:* a naõ apontou, suppondo, que era a disposiçaõ do mesmo Senhor.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 242.

— Muitas vezes uma oração de **que**, com a copulativa *e*, continúa uma phrase em que ha um infinito. — *Julgando ter chegado ao termo da viagem* e **que** *era realmente alli o logar que procurara.*

— **Que**, é correlativo de *tal, qual, tão, tanto, mesmo.* — *É o mesmo* **que** *eu disse.* — «E detras dos cadafalsos vinhão muytas charamelas, e sacabuxas ricamente vestidos. Apos elles vinha hum Gigante muyto grande, e espantoso, armado de todas armas douradas, com hum escudo em huma mão, e em a outra huma grande facha, tão natural, **que** parecia vivo, e passava de trinta palmos de alto.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 128. — «Com huma esperança vãa, e desordenado desejo o cegarão de maneyra, **que** lhe fizerão esquecer que el Rey era seu natural Rey, e senhor, e que o criara como filho, e honrara como irmão, e que era seu primo com irmão, e irmão da Raynha sua molher, filho do Infante dom Fernando seu tio.» **Ibidem**, cap. 52.

Com heresias, e manha
vimos ho falso Luterio
conuerter em Alemanha
tanta gente, *que* he façanha
na moor força do Imperio.

IDEM, MISCELLANEA.

— «A nella tanta gente, **que** não cabe pelas ruas; a muitos mercadores Christãos, gentios, mouros, e judeus de diuersas nações, porque de todalas partes do mundo podem alli vir seguramente comprar e vender.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 6. — «No que em tudo ha homens mui doctos, em cousas de arte mecanica passam todalas Naçoens do mundo, porque o perfeito dellas obraõ com muita destreza, e ao imperfeito dam taes talhos, e cores que parecem terem a mesma perfeiçam, estimansse em tanto **que** dizem que o homem que nam he Chim nam he homem.» **Ibidem**, part. 4, cap. 23. — «Sobre os hombros um collar, que os occupava, tambem de pedraria de tanta valia, **que** a muita sua o fazia não ter preço.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 89. — «E descendo com um golpe, o do Salvage se desviou por lh'o fazer perder; e tornando com outro o tomou por cima do escudo, onde fez pouco damno por ser cercado de uns arcos de ferro tão fortes, **que** se não podiam desbaratar.» **Ibidem**, cap. 107.

Cumpre-lhe menear o braço forte,
Usar mais de furor que de prudencia,
Porque este novo imigo he de tal sorte
Que ha mister novo esforço e resistencia:
Por salvarem seu Rei da cruel morte
A vão todos buscar á competencia,
E este intento tratârão de tal geito
Que esteve em condição de ter effeito.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 56.

— «E como nas Cortes dos Principes, as cousas grandes são melhor ouvidas que as possiveis, e em Barba-Roxa a experiencia, e o valor tinhão tantos abonos, Solimão altivo, e bellicoso, começou a dar ouvidos a empreza de tantas consequencias, **que** parecia opportuna pela paz, e prosperidade, que gozava seu Imperio.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «D. Manoel lhe mandou mais dous navios, e alguma gente escolhida, para que fosse assegurar a Cidade, em quanto lhe aprestava maiores forças; e ao Embaixador del Rei de Campar, depois de lhe fazer honrado tratamento, aconselhou, que pedisse ao Governador da India armada, que elle era tal, **que** não negaria amparo aos amigos do Estado, mórmente contra Turcos, cuja guerra tomavamos como herança de nossas armas.» **Ibidem**, liv. 4.

— **Que**, correlativo de *mais.*

E pois tudo vi passar,
começar, e acabar,
e desta mundana gloria
non ficar mais *que* memoria,
desta me quis adjudar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Cezil. Mui boa vontade he a sua,
Mas o cuidado o desvia.
Reza mais *que* cinco donas,
E Deos se está sem paixão.
Duar. Que lhe pede na oração?
Cezil. Que lhe dê sete atafonas
A' porta de Sant'Antão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «As praças eram ornadas de fontes e obeliscos: os templos de marmore, com uma architectura simples, mas magestosa. O palacio do principe, so per si, é uma grande cidade: não se viam n'elle mais **que** columnas de marmore, pyramides, obeliscos, estatuas colossaes, e moveis de ouro, e prata massiça.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Em meio d'agua e fogo, sempre vivos,
Pois então cada hum e outro accrescenta,
Os amantes cada hora mais captivos
Passão esta amorosa, alta tormenta:
Porém entre accidentes tão nocivos
(Tanto o vêrem-se juntos os contenta)
Desejando inda estão que se detenha
O Sol mais do *que* soe, ou que não venha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 100.

— «Elle com tudo aprendeo em poucos meses a formar as nossas letras, e a escreuer ao nosso modo, e o que he mais **que** tudo de duas vezes, que ouuio declarar o Euangelho de S. Mattheus lhe ficou todo capitulo por capitulo na memoria.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 19.

— Correlativo de *antes, primeiro,* etc. — *Disse-lhe isto antes* **que** *elle viesse.* — «Surta a armada, mandou dom Antonio a Diogo berrio que com a sua carauella, posesse de huma banda da barra a fusta de Pero bentes, e da outra a do Charino, com os quaes foi Antonio de saldanha, e a Berrio mandou como isto fezesse entrasse primeiro **que** todos pela barra dentro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 36.

— Correlativo de *supposto, visto, determinado,* e outras palavras com que fórma especies de locuções. — «E pondo-se a pé, começaram a batalha tal, qual se alli não vira havia muito tempo; que posto **que** o de Salvage nas armas fosse estremado, Dragonalte era muito bom cavalleiro, e merecia ser mettido no conto dos notaveis daquelle tempo.» Francisco de Mo-

raes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 130. — «Esta per nome Hadigia, posto que mui contente fosse de te novo marido, depois que per algumas vezes o viu tomado da dor de epilepcia, que lhe causava todos aquelles traspassamentos, e actos que faz no paciente, era mui desconsolada, e triste.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 6.

> Desta arte o coração, que livre andava,
> (Postoque já de longe destinado)
> Onde menos temia, foi ferido.
> Porque o frecheiro cego me esperava,
> Para que me tomasse descuidado,
> Em vossos claros olhos escondido.
>
> CAM., SONETOS, n.º 30.

— Exprime o desejo, a imprecação, a ordem. — **Que** *morra!* — **Que** *Deus te ajude.* — «E, se não fôr contra o ocio, façam alguma coisa que sirva á posteridade de certidão de que viveram. Abram a bocca e digam batendo as palmas, como emfim de glossa de outeiro, e de aria cantada: «**Que viva! Bravo!** etc.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Correlativo dos comparativos. — *Melhor* **que** *eu.* — *Peor* **que** *os outros.* — *Maior* **que** *aquelle.*

— Fórma um grande numero de locuções com adverbios e conjuncções e outras palavras. — *Com tanto* **que.** — *Por isso* **que.** — *Logo* **que.** — *A menos* **que.** — *Além de* **que.** — *Antes* **que.** — *Já* **que.** — *Para* **que.** — «Além de **que** nunca vossês ouviram dizer que Calderon, Lope, Mureto Salazar, Solis e outros, erraram o caracter d'este ou d'aquelle personagem? Pois assentem que errei o heroico caracter d'esta magnifica Dedicatoria.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57. — «Roztomocan vendo esta obra, e sentindo o prazer dos nossos pela grita que deram com ella determinou-se em mais que defender, porque logo aquella noite, ante que os nossos procedessem mais nella, teve conselho com os principaes capitães que tinha.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 7, cap. 5. — «Dom Ioaõ lhe respondeo, pois sabei de certo que estamos em terra que se foramos sentidos, que cem vilãos de pe nos desbaratarão, mas já **que** Deos nos trouxe aqui não a que temer.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 49.** — «A este tempo, aconteceu outro caso novo, pera **que** o prazer de todo fosse perfeito, que ouviram mui gram grita no terreiro do paço; e era, que como aquelle dia Albaner, escudeiro do principe Beroldo, que trazia a Colambar por mandado do cavalleiro do Tigre, chegasse, e entrasse com ella polo terreiro, todo o povo acudia pola vêr, como a uma das cousas mais monstruosas, que nunca naquella terra se vira.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra.**

> Para *que* arrastas tanta immensidade
> De casos succedidos,
> De que tenho atroados os ouvidos,
> Se isto naõ faz ao caso do teu conto?
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS.

QUEBRA, *s. f.* (De **quebrar**). Desunião das partes de um todo.

— Figuradamente: Diminuição. — *Teve* **quebra** *nos rendimentos.* — «E punha o Rey de Granada mais homens de cavallo em campo, que os outros Reynos de Espanha; com serem os mais delles muito maiores, que o de Granada; o qual agora pela falta, que tem de gente, está taõ dessemelhante daquelle tempo, como se naõ fora o mesmo torrão da terra, e por esta causa vieraõ as rendas d'ElRey naquelle Reyno a tanta **quebra**, que naõ chegaõ hoje a ametade do que dantes valiaõ.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, disc. 1.

— Falta na somma.

— Diminuição, detrimento, abatimento, tára, falha.

— Figuradamente: **Quebra** *de amizade.*

— *Soldar* **quebras**; sanar desavenças, refazer a amizade, a boa harmonia.

— *Andar de* **quebras** *com alguem;* não querer nada com elle.

— Mudança de estado para peor.

— *Dar* **quebras**; dar falhas, descontos.

— **Quebra** *de honra, de credito, de reputação,* etc.; diminuição.

— Perda, damno, prejuizo que alguem soffre nos seus negocios, nas suas forças; que não tem com que pagar aos credores.

— Violação, transgressão, não observação. — «Por mil razões theologicas, o bom do abbade lhe demonstrara que não haveria **quebra** do *sigillum confissionis,* se por tal meio se podessem obter do criminoso alguns esclarecimentos, uteis á paz e socego da republica, sobre as machinações politicas dos fidalgos.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, capitulo 28.

— Figuradamente: Difficuldade, embaraço, má posição. — «Floriano do Deserto, que té li não entendera em outra cousa senão em olhar pelo cavalleiro do Dragão, temendo que a falta do cavallo o posesse em alguma **quebra**, tanto que o viu a pé apercebido pera batalha se lançou fora do seu e juntando-se ambos com Dramusiando, que fazia milagres, todos juntamente começaram aquella temerosa contenda.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94.**

— Termo de brazão. Cotica que atravessa o escudo em banda; distinctivo do que não é chefe da familia.

QUEBRADA, *s. f.* (Do thema **quebra**, de **quebrar**, com o suffixo «**ada**»). Rotura feita nos montes pela corrente das aguas das chuvas.

— Terra desigual e aberta entre montes, formando alguns valles estreitos.

— Precipicio, salto. — *A* **quebrada** *da serra.*

— **Quebrada** *no rio;* angulo, seio, ou remanso, que se lhe faz para diminuir a rapidez da corrente, etc.

QUEBRADAMENTE, *adv.* (De **quebrado**, com o suffixo «**mente**»). De repente, sem preparação, de improviso.

QUEBRADEIRA, *s. f.*, ou **QUEBRADEIRO**, *s. m.* Falta de bens, de posses.

— Figuradamente: **Quebradeira** *de cabeça;* amofinação, apoquentação, inquietação, tedio, aborrecimento, tudo que importuna e incommoda.

— **Quebradeira** *de cabeça;* ansiedade, cuidado, desassocego.

— **Quebradeira** *de cabeça;* diz-se do objecto que se ama com paixão, e pelo qual se soffre inquietação.

QUEBRADIÇO, *adj.* Fragil, sujeito a quebrar-se.

— Que quebra, mas não dobra.

— *Porta* **quebradiça**; a de duas peças, que se dobra sobre gonzos, pegados na outra peça.

— *Vida, saude* **quebradiça**; que facilmente se perde, com leves accidentes; fragil.

QUEBRADO, *part. pass.* de **Quebrar.** Partido, feito em dous ou mais pedaços, despedaçado.

> E o batel dos damnados,
> Porque nasceo hoje Christo,
> Está, e os remos *quebrados*,
> Em sêcco. O descuidados,
> Cuidae nisto.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «Porem nem o esforço de Barrocante podera salvar a cabeça de Albarroco, se o cavalleiro do Dragão não tivera uma das redeas **quebradas**, que o mesmo Albarroco ao tempo do encontro lha quebrou ao passar da lança.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94.**

> E o commovido Eudoro, que, assim, ata
> A seus successos, o *quebrado* fio
> D'este deixei, que nos confins das Gallias,
> De mim se despedira Zacharias
> Morava então o Cesar em Lutecia.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, cap. 10

> «*Quebrada* sôbre o escolho da desgraça
> Inda languidos sons desfere a medo,
> Que a teu fiel ouvido vão [illegible]
> Lembrar da patria e recordar do amigo.»
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 3

— Enfraquecido, quebrantado. — «Na qual carta lhe escrevião que el Rei de Calecut ficara tão **quebrado** da guerra que tivera com Duarte Pacheco, que os governadores da cidade, sabendo que el Rei

aceptaria a paz se lha dessem posto que aquelle tempo não estinesse na cidade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 96.

— Quebrantado, debil.

> Off'rendas recebeu de hymnos celestes:
> Pela última vez as chordas fere,
> E este adeus derradeiro á patria disse,
> Cortando-lhe o alento infraquecido
> Agora os sons, agora a voz *quebrada*.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 15.

— Diz-se da pessoa, encontrada em bancarrota, ou que se declarou em quebra.

— Diz-se da pessoa que padece hernia ou quebradura.

— Figuradamente: Diz-se de um velho, porque tem perdido todo o seu vigor.

— *Estar de perna* **quebrada**; estar incapaz de trabalhar, negociar, ou fazer outra qualquer cousa, por falta de meios, ou instrumentos indispensaveis.

— *Espirito* **quebrado**; desfallecido.

— Desavindo de todo com alguem, rôto. — *Amizade* **quebrada**.

— *Aguas* **quebradas**; marés fracas, baixas ou contrarias das aguas vivas.

— *Côres* **quebradas**; diz-se, na pintura, das que se usam misturadas com outras para ficarem menos vivas; e participam de ambas.

— *Geração* **quebrada**; em que entrou bastardia, ou faltou a legitima successão.

— *Nau* **quebrada**; naufragada.

— *Olhos* **quebrados**; molles, abatidos com dissimulação.

— *Olhar* **quebrado**; é dos namorados pelo geito affectuoso, e furtado.

— *Muralha* **quebrada**; rôta pela artilheria.

— *Pactos* **quebrados**; não observados.

— *Prata* **quebrada**; cousa que ainda perdido o primeiro feitio tem valor.

— Sem vigor, validade, observancia, dissoluto. — *Privilegio, lei, côrtes* **quebradas**.

— Termo de poesia. Diz-se do verso de quatro syllabas, quando rima com outros mais extensos, ou de metro maior; e tambem da poesia em que ha esta especie de versos.

— *Pé* **quebrado**; hemistichio, em que o sentido fica suspenso.

— Figuradamente: *Andar de pé* **quebrado**; metter-se em maus negocios.

— Termo de arithmetica. *Numero* **quebrado**, ou, substantivamente, *um* **quebrado**; fracção em que se considera dividido um numero inteiro, ou a unidade; expressa-se por dous numeros separados por um traço; o de cima chama-se *numerador*, e o de baixo *denominador;* este denota as partes em que se divide o inteiro, e aquelle os que se tomam para formar o quebrado, como: [illegible], [illegible].

— **Quebrado** *de* **quebrado**; diz-se do numera quebrado tomado como inteiro e dividido em algumas partes; como: $\frac{1}{3}$ de $\frac{1}{3}$.

— *Escrever em fórma de* **quebrados**; traçar o papel, deixando alguns espaços em branco, ou sem riscos.

— Figuradamente: **Quebrado** *de parede;* rotura, abertura.

QUEBRADOR, *adj.* (Do thema **quebra**, de **quebrar**, com o suffixo «**dor**»). Que quebra ou despedaça alguma cousa; destruidor.

— Quebrantador, transgressor de alguma lei ou preceito.

— **Quebrador** *de imagens;* iconoclasta, partidario da seita anti-christã, que condemnava o culto das imagens.

QUEBRADURA, *s. f.* (Do thema **quebra**, de **quebrar**, com o suffixo «**dura**»). Acção de quebrar, ou quebrar-se.

— Rotura, ou abertura de alguma cousa.

— Hernia; descida das tripas ou dos intestinos no escroto.

QUEBRA-ESQUINAS, *s. m.* Arruador.

QUEBRAMENTO, *s. m.* Quebradeira de cabeça.

— Infracção. — **Quebramento** *da paz.*

— **Quebramento** *de olhos;* o fural-os.

QUEBRANÇA, *s. f.* Embate das ondas quando rebentam na praia, e rolam para ella a embarcação.

QUEBRANOZ, *s. m.* Ave, especie de gralha, de côr parda, com pintas brancas, e o seu sustento principal é as nozes.

— Pequeno instrumento, do feitio de uma tenaz, que serve para partir as nozes, etc.

QUEBRANTADISSIMO, *adj. superl.* de **Quebrantado.**

QUEBRANTADO, *part. pass.* de **Quebrantar.** — «Huma ante manhã ao tempo que a gente estava mais **quebrantada** da vigia de toda a noite, per mar de que os nossos se não temiam por té então não terem commettido per alli, mandou dous calaluzes, a gente dos quaes assi veio calada, e subita, que mataram Affonso Chainho.» Barros, **Decada** 9, liv. 2, cap. 1. — «Mas como fosse velho, e **quebrantado** de trabalhos, agravarãoselhe os males antigos de maneira, que acabou a vida em idade de setenta annos, avendo dezasete, e oito meses, e tres dias, que governava o Imperio, segundo Panuino, inda que outros lhe dão dezoito annos, e dez meses.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 15. — «Os imigos forão continuando o cerco de ambas as partes, dando muitos, e apressados combates, e assaltos, com que os nossos andavão muy **quebrantados**: mas de todos foraõ rebatidos, e escalavrados pelo esforço do Capitão, e de todos os mais, que neste cerco fizerão maravilhas.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 7.

— *O navio* **quebrantado**; destroçado.

— Ferido do impulso, e rôto.

— *Feras mansas e* **quebrantadas**; que não teem a braveza natural; é menos que domesticados de todo.

QUEBRANTADOR, *adj.* (Do thema **quebranta**, de **quebrantar**, com o suffixo «**dôr**»). Que quebranta, abate, enfraquece, diminue.

— Que quebra, infringe. — **Quebrantador** *das leis.*

— *S. m.* O que transgride uma lei, ou um preceito, violador, transgressor. — «Isto não vos deve parecer mal, que a fé não se ha de guardar aos **quebrantadores** della. Filho, disse o imperador, se alem de ver Polendos e Belcar e todos esses outros cavalleiros prezos, te vira tambem a ti, não creias que com cautellas, fora de meu costume, trabalhara de vos soltar, ainda que todalas outras esperanças de remedio tivesse perdidas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 96.

— O que deleita, prostra ou quebranta as forças.

— Guerreiro astuto e sagaz, que sabe diminuir as forças do inimigo e bater-se quando convém.

QUEBRANTAMENTO, *s. m.* (Do thema **quebranta**, de **quebrantar**, com o suffixo «**mento**»). Abatimento, prostração, fraqueza, debilidade, cansaço; estado do corpo quebrado pela fadiga.

— Figuradamente: Infracção, transgressão, violação de alguma lei ou preceito.

— Evasão, rompimento ou força feita para se libertar de alguma oppressão.

— **Quebrantamento** *de olhos;* cegando-os.

— **Quebrantamento** *da igreja, da cadêa;* arrombamento.

QUEBRANTAR, *v. a.* Separar, dividir com maior ou menor violencia as partes de um todo.

> En o mar cabe quant'y quer caber
> E manten muitos, e outros y a;
> Que x'ar *quebranta* e que faz morrer
> Enxerdados, e outros a que dá
> Grandes herdades e muit'outro ben;
> E tod'esto que vos cuncto aven
> Al Rey, se o soberdes conocer.
>
> TROVAS E CANTARES, n.º 286.

— Forçar; superar qualquer difficuldade ou estorvo que se oppunha ao gozo da liberdade.

> Sombrios Pyreneos, barreira imbelle,
> Que a perfidia de barbaros *quebranta*.
> Não esforço, e valor.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Pôr alguma cousa em estado de se quebrar mais facilmente.

— Amolgar, machucar.

— Diminuir as forças, o vigor; abater.

prostrar o animo. — «Mas antes que aja misericordia dos outros, comecem que primeiro aja misericordia de si mesmo emendãdo sua vida, e curãdo as chagas de sua alma, e **quebrantãdo**, e mortificãdo ás más inclinações, e desejos de sua carne.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da doutrina christã**, liv. 2. — «Occupada pelo Baxá a Cidade, vendo-se, ainda que intruso, obedecido, começou a **quebrantar** o Povo com diversos gravames, tirando-lhe as forças para melhor os dominar, timidos, e sujeitos.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— Molestar, fatigar, affligir o animo, angustiar o coração.

— Acalmar a ira, o rigor.

— Infringir, transgredir, violar, não guardar alguma lei, palavra ou obrigação. — «E se algum homem, quem quer que elle for, **quebrantar** isto que fazemos, ou intentar de o violar; primeyro de tudo seja apartado do corpo, e sangue de nosso Senhor Jesv Christo, e com as mãos experimente as penas do inferno, confundido nos abismos, e essa doaçaõ surtira effeyto em todas suas clausulas.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 21.

— Tocar, commover; causar pena, inspirar dó ou compaixão. — «Com o qual presente depois que o receberão, assi ficarão contentes e brandos da furia, que entregaraõ os filhos quanto maes os penedos, tãto poder tem o dar que como dizem **quebrantou** Diogo d'Azambuja as pedras que eraõ os corações d'aquelles negros em sua indignaçaõ, e maes quebrou os penedos que elles defendiaõ.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 2.

— Figuradamente: Abrandar quem está irritado, fazer ceder a rogos.

— Arrombar. — **Quebrantar** *cadeias, igrejas.*

— **Quebrantar-se**, *v. refl.* Perder o animo.

— Contrahir o que vulgarmente chamam quebranto.

QUEBRANTO, *s. m.* Acção, ou acto de quebrar.

— Prostração, desfallecimento; quebrantamento de corpo.

QUEBRANTOSSO, *s. m.* Termo de zoologia. Especie do genero petrelo, chamada tambem *petrelo gigante*: encontra-se desde o Cabo de Horn até ao de Boa Esperança, e sustenta-se de insectos, molluscos, e da carne dos peixes, e cetaceos mortos, que fluctuam na superficie do mar.

QUEBRAOSSO, *s. m.* Termo de zoologia. Especie de açor ou aguia maritima de dous pés de comprimento, lombo branco, e os cotos das azas malhados de negro; o bico muito forte, grande e curvo, bem como os pés, que são cobertos de pennas, e cujas unhas são grandes e fortes.

QUEBRAR, *v. a.* Separar, desunir as partes de um todo, partir, despedaçar. — «A qual contenaça foy muy justa, porque alem del Rey vir ate o mais galante que todos, por ser aquella a primeyra vez que justara, **quebrou** com muyta desenuoltura as primeyras quatro lanças, que pera ganhar ho grao erão ordenadas.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 128. — «E porque Nuno Vaz Pereira com o tempo rijo, que os fez aleuantar, **quebrou** a verga grande do seu nauio: foi necessario tornar outra vez ao porto onde achou que o nosso padraõ estaua ja chamuscado do fogo como que lho pozeraõ ao pé.» Barros, **Decada 1**, liv. 10, cap. 5. — «E antes de esperar outra resposta se foi. Florendos, vendo que os cavalleiros se concertavam nas sellas, tomandò uma lança, cuberto do escudo sahiu a recebelos. Todos juntos **quebraram** nelle as lanças sem o poder mover: e ao que encontrou, passando-lhe as armas, deu com elle morto no chão; e, arrancãndo da espada, antes que Astribor sahisse, que se estava armando a gran pressa crendo que aquelle fora o que matara Dramorante, cortou o braço da espada a outro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96. — «E porque nestes encontros **quebrára** tres lanças que trazia, o quinto se deteve, esperando lhe viesse outra. Albayzar lh'a mandou dar d'algumas, que tinha pera sua pessoa, porque ás vezes justava; e era negra e o ferro dourado.» **Ibidem**, cap. 123. — «Por isso hade ser uma de dous: ou me haveis de dizer vosso nome pera depois de sabido vêr o que me está bem; ou tornar a nossa justa, e **quebrar** tantas lanças, té que a victoria ou o desgosto fique com algum de nós.» **Ibidem**, cap. 127.

Que *quebrandolhe* hum loro, a estribeira
Caida em terra, o faz parar sem tempo.
Os terceiros ja vinhão com airosa
Apraziuel, veloz desenuoltura
Estes erão Tristão de Sá, e Antonio
De Sá, que ao bello Adonis excedião
Ambos em verdes olhos iguais, e ambos
Iguais em juuenis annos floridos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— «He muito para ver a diligencia com que os boticarios se acodem huns aos outros nestas occasioens, emprestando-se vidros, e medicamentos, para que os Visitadores os achem providos de tudo: e poderá succeder, por mais que tenham tudo bem apurado, e a ponto, se não andarem mais diligentes em peitar, que em se prover, que lhe **quebrem** todos os vidros por dá cá aquella palha.» **Arte de furtar**, cap. 4. — «E não o podendo mover **quebrou** diante delle huma folha de huma arvore em sinal de rotura da paz como antre elles se costuma; e se despediraõ delle, movidos de compaixaõ do miseravel estado em que o viaõ.» Diogo do Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 13. — «A reputação é aquelle [illegible] que qualquer toque o quebra, qualquer bafo o empana. Elles, quando não mais seguras em [illegible], [illegible], pode ser [illegible] a tratar [illegible]. O [illegible] sempre [illegible], não [illegible] distinguir [illegible] do [illegible].» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible]

— Dobrar, torcer.

— Transgredir, violar, infringir.

— Annullar, devassar, cassar.

— Descontar do que alguem deve.

— Temperar, suavisar, moderar, abrandar a força e rigor de alguma cousa.

— Vencer, superar alguma difficuldade.

— Interromper, estorvar o andamento de alguma cousa immaterial.

— *Ant.* Cobrar.

— Quebrar *a cabeça, ou os ouvidos a alguem*; cançar, importunar, incommodar.

— Quebrar *a amizade*; romper as relações de amizade com alguem, ou afrouxal-as.

— Quebrar *a fé, a palavra*; não a observar.

— Quebrar *a carta de seguro*; não guardar as condições d'ella.

— **Quebrar** *o jejum;* comer ou beber cousas prohibidas em dias de jejum.

— Quebrar *o coração, desanimar*; esmorecer, fazel-o desfallecer.

— Quebrar *a condição aspera d'alguem*; tornal-o mais tratavel, mais brando.

— Quebrar *a ira em alguem*; desafogal-a, vingando-se de qualquer modo.

— Quebrar *o fio*; interromper alguma cousa.

— **Quebrar** *o fio da vida;* matar.

— Perturbar, desviar, interromper, impedir. — Quebrar *o somno*.

— Quebrar *os olhos*; movel-os com certa languidez.

— Quebrar *os olhos a alguem*; furar, vasar.

— Quebrar *uma lança por alguem*; ter um duello.

— Quebrar *a cabeça a alguem*; dar-lhe que entender em cousa trabalhosa, e difficil.

— Quebrar *a moeda*; inutilisal-a para a recunhar.

— Quebrar *vivo*; dizia-se dos condemnados á morte, que lhes quebravam os ossos com uma barra de ferro.

— **Quebrar** *a indole*, ou *o genio*; mudar de inclinações.

— **Quebrar-se**, *v. refl.* Romper-se, espedaçar-se, desfazer-se, partir-se. — «Mas o fio deste prazer e alvoroço se lhe **quebrou** com uma aventura, que no mesmo valle aconteceu: que da banda debaixo de sob uma arvore sahiu um cavalleiro á maneira de gigante, grande e bem proporcionado, em um cavallo rosinho conforme á grandeza de seu senhor.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 125. — «Piques, que se **quebraraõ**, e gastaraõ em assar borregos; capacetes, de que fizeraõ panellas, para cozer ovelhas com nabos, e outras mil couzas, que naõ se contaõ; com que lançadas as contas, sempre as perdas excedem os ganhos.» **Arte de furtar**, cap. 56. — «E tudo, o que chamaes honra, vem a ser hum vidro, que com a liviandade de huma mulher se **quebra**, e com o desconcerto de qualquer de vossa familia se tolda, como o espelho com hum bafo.» **Ibidem**, cap. 70. — «Val mais perder por carta de menos. Muitas vezes se **quebrão** os narizes dando sempre com o C. para a porta. Como cahirá isto bem na Lingua Italiana! Oh quem podéra já ver a Tradução!» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 10.

Esquecida de si, seus óvos chóra
A desvelada mãi: o Sol, que nasce
No mesmo ardor a encontra, e nella a deixa,
Se os braços busca da cerulea Thetis.
Calor activo os óvos desenvolve:
Eis se *quebra* a prizão, e a luz respirão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Figuradamente: — «A agua o deu, a agua o leva. As Republicas conservaõ-se com fazenda, vassallos, e leys: e se a fazenda se desbarata, e os vassallos se offendem, e as leys se **quebraõ**, lá vay, quanto Martha fiou.» **Arte de furtar**, cap. 15.

— Fallando de cordilheiras ou serras quer dizer que a sua continuidade é interrompida.

— **Quebrar-se** *uma geração*; receber alguma quebra por bastardia, por faltar herdeiro legitimo em linha recta.

— **Quebrar-se** *o legitimo herdeiro*; faltar successão legitima a alguma familia.

— *V. n.* Romper-se, rebentar com violencia, espedaçar.

— **Quebrar** *a nau nos rochedos*; naufragar.

— Dar com impeto, e desfazer-se, como o mar no recife, ou penedos.

— Desfazer-se, vir parar, e diminuir o impulso.

As grossas altas ondas escumosas,
Dos furiosos ventos constrangidas,
Vão *quebrar* seu furor nas alterosas
Rochas, ou lá nas praias estendidas:
Retumbão as montanhas cavernosas,
Veem-se do mar as nuvens combatidas,
Qu'a força com que encontra a rocha dura
Lhe faz com que então suba a tanta altura.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 21.

— Abater, diminuir, desfallecer, cançar a actividade. — «Entendendo Rumecão, que vinhão chegando á Fortaleza alguns soccorros, e que em abrindo o tempo não serião os Portuguezes tardos em dar-se huns aos outros a mão nos maiores perigos, começou a desconfiar da empreza, vendo que os trabalhos não **quebravão** os animos dos nossos, e que os seus soldados nas conversações não tinhão por justificada a causa desta guerra, accusando aos quebrantadores da paz por nós fielmente guardada.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— **Quebrar** *o coração*; perder o animo.

— **Quebrar** *com alguem*; romper as relações de amizade com alguem, ou afrouxal-as.

— **Quebrar** *por tudo*; romper.

— **Quebrar** *por si*; ceder do seu direito, ou pretenção, ou razão por bem de paz.

— Dobrar, torcer. — **Quebrar** *o corpo*.

— **Quebrar** *com somno*; mover a cabeça, dormindo em pé, ou sentado.

— Perder o viço, lustre da mocidade.

— Perder o vigor, energia, actividade, rigor, acrimonia de animo.

— Quebrar *o fio da vida*; morrer.

— Contrahir uma hernia.

— Fazer bancarrota, interromper o commercio ou negocios por falta de fundos ou cabedaes com que satisfazer aos credores, perdendo completamente o credito por motivos conhecidos ou por fraude.

— Perder o animo.

— **Quebrarem** *as aguas*; serem as marés mortas, o contrario das vivas.

— Faltar no peso.

— Diminuir o impeto, força, quantidade de movimento.

— Caír. — *Ouviam-se* **quebrar** *as aguas ao longe*.

— **Quebrar** *a dianteira*, ou **quebrar** *as aguas*; soltar-se agua do utero das mulheres, quando estão para parir.

— **Quebrar** *a tardança*; acabar, cessar de tardar.

— *Ponto de* **quebrar**; ponto alto que se dá ao assucar.

— ADAGIOS:

— **Quebrarei** a mim um olho, para quebrar a ti outro.

— Ao mau costume **quebrar-lhe** a perna.

— Jarras **quebradas**, mar bonança.

— Melhor é dobrar, que **quebrar**.

— Antes **quebrar**, que dobrar.

— Não **quebra** por delgado, senão por gordo, e mal fiado.

— Obreiro pago, braço **quebrado**.

— A cana fosse **quebrada**, e não soada.

— Fui para me benzer, e **quebrei** hum olho.

— Perda de marido, perda de alguidar, hum **quebrado**, outro no poial.

† **QUEBRA-VAGAS**, *s. m.* Termo de nautica. Navio velho e incapaz de servir, que carregado de pedra se colloca em um porto para quebrar a impetuosidade das ondas, ante uma obra hydraulica, para a defender, e proporcionar mais seguro abrigo ao ancoradouro.

QUEBRO, *s. m.* Inflexão, trinado. — *Os* **quebros** *da voz*.

— **Quebro** *do corpo*; geito, posição affectuosa.

QUÉCA, *s. f.* Peça pertencente a um antigo vestuario de mulher.

QUECER. Vid. **Aquecer**.

† **QUECHUE**, *s. m.* Fructa sempre verde da nova Andaluzia, de gosto suave, e semelhante á amora da Europa, porém de muito pouca duração.

QUEDA, *s. f.* O acto de caír, caída, caimento, tombo. — «E avisando aos seus o que determinava fazer, arremeteraõ aos muros com tal braveza, que a pesar dos defensores, foy a Cidade entrada, fazendo o Conde taes estremos por sua pessoa, que do muito trabalho, e de algumas **quedas**, que deu das escadas ao tempo de escalar os muros, perdeo a vista dos olhos, cousa que el Rey sentiu de maneira, que o obrigou a chorar publicamente a perda de taõ leal vassallo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 26. — «Fez estrondo a **queda**; porém, o aggressor com grande desembaraço limpou ao lenço o florete e deu parte ao imperador que chegava pela porta da campanha.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 76. — «Traz este veio Beroldo, mas como o dos freixos guardasse aquelle dia pera mostrar todo seu preço, polo modo dos passados, veio ao chão, de que o imperador teve muito que cuidar. N'isto veio á justa Dramiante, e porque ao tempo do encontro, seu cavallo embicou na raiz d'um dos freixos, que estava mais alta que a terra, e caíu com elle, não se quiz dar por derribado, dizendo que a victoria de sua **quéda** não se podia dar a seu imigo, e posto que alguns haviam esta razão por má, o outro disse que tornasse cavalgar tantas quantas vezes quizesse; porque mais asinha cançaria de o fazer que elle de o derribar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 111.

Cahio esse Penedo sem segundo
Da humilde Paciencia intitulado:
Que o ferro, o bronze, em fim quanto he creado,
Nada reziste ás *quedas* deste Mundo.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 107.

— Declinação, pendor.

— Decadencia, ruina. — «E o de que primeiramente muito bemauenturado Pa-

dre, mais nojo recebemos, he os damnos, e agravos de que o Soldam se aqueixa a vossa Sanctidade contra nós, não serem maiores pera sua **queda**, e as causas disso não serem de mais efficacia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 93. — «Iremos recapitulando brevemente as cousas tocantes ao Imperio Oriental, para com mais claridade, e distincçaõ proseguirmos depois a **queda** e ruina total da Monarchia de Occidente causada pelas nações barbaras, que cada dia entravaõ ocupandolhe diversas Provincias, e destruindolhe grandes exercitos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 6.

Na marcha, que vai tendo a Natureza,
Tão remoto não ser da Terra o berço:
A base, as progressões, a gloria, a *queda*
De Imperios, que ambição levanta, e postra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Quebrada.

— Geito, propensão. — *Ter* **queda** *para poeta, pintor.*

— *Dar* **queda**; passar da prosperidade á desgraça.

— Salto de rio, que cáe de alto.

— **Queda** *do pêllo;* a direcção que toma o pêllo para algum lado, de modo que, passando-lhe a mão, fica macio e assente, e não arripiado.

QUEDADO, *part. pass.* de **Quedar**.

QUEDAR, *v. n.* Ficar, conservar-se, restar.

— Aquietar, descontinuar, estar quedo, parar.

QUEDO, *adj.* Immovel, suspenso, parado. — «Os imigos como sentirão a nossa gente em terra começarão a desparar a artilharia da tranqueira, mas posto que de todalas partes chouuessem pilouros, elles a cometeram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, ao que acudio o capitam da cidade, que em chegando a porta, que se agora chama de sancta Catherina, esteue **quedo** pera ver a qual parte lhe era necessario acudir em pessoa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 11. — «Estando Nuno fernandez **quedo** sem mouer sua gente, na qual batalha, que se começou quasi Sol posto, o Serife foi desbaratado dos mesmos mouros da capitania de Cide Iheabentafuf, ao alcance dos quais Nuno fernandez saio, seguindo ambos a victoria, tanto quanto o dia deu lugar, em que forão mortos, e presos muitos dos imigos, e alguns dos da companhia de Cide Iheabentafuf mortos.» **Ibidem**, cap. 49. — «E como a noite escureceo se foram todos, e o Principe ficou só no campo, triumphando de tamanho vencimento, e fazendo recolher os feridos, e mortos como piadoso capitão, esteue assi **quedo**. E com tanta razam tinha de estar muy alegre por tamanha honra como tinha ganhada, estaua em estremo triste sem lho dar a entender, por não saber nouas del Rey seu pay, que sobre tudo desejaua de saber.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 13. — «Com este contentamento dissimulado se foi, deixando encommendado as armas de Florendos a Almourol, e andando alguns dias ao longo da ribeira do Tejo, atravessando valles e outeiros a uma e outra parte, um dia já tarde se achou em um escampado onde havia uma fonte de muita agua, cercada d'arvores bastas e altas, que a cobriam, debaixo das quaes ouviu tocar uma frauta de tão maravilhoso som, que o fez estar **quedo** por algum espaço.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 72. — «E caminhando ao longo, viu que da outra banda caminhavam tres cavalleiros d'armas lustrosas e louçãas, que emparelhando com elle, estiveram **quedos** polo olhar mais de vagar. Um d'elles se adiantou um pouco, bradando que se detivesse.» **Ibidem**, cap. 125. — «O cavalleiro se quiz pôr em ordem de se defender; mas Arlança que tinha o coração varonil, e a paixão lh'o esforçava muito mais, lhe travou o braço direito, levantando-se em pé, e teve-o tão **quedo**, que se não pode valer; de sorte que o cavalleiro das donzellas sem nenhum pejo o pode levar nos braços, não ousando de o ferir da espada por não tocar em Arlança.» **Ibidem**, cap. 128.

O Capitão o abraça em cabo ledo,
Ouvindo clara a lingua de Castella;
Junto de si o assenta, e prompto e *quedo*,
Pela terra pergunta e cousas d'ella.
Qual se ajuntava em Rhodope o arvoredo,
Só por ouvir o amante da donzella
Eurydice tocando a lyra de ouro,
Tal a gente se ajunta a ouvir o Mouro.

CAM., LUS., cant. 7, est. 29.

— «E como estiveram **quedos**, olhava ho guia pera mim, e eu pera elle, e estivemos hum pedaço sem nos podermos falar hum ao outro.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 62.

Em vão foi o soccorro do Macedo
E o da gente que lhe era companheira,
Porque alli mais podia o antigo medo
Que a força natural, nem a estrangeira.
Nenhum pára alli mais, ou está *quedo*
Vendo na terra erguer huma poeira,
Porque o Mogor só cuidão que a levanta
Cujo nome sómente os tanto espanta.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 52.

Com duro, agreste accento a voz erguia
A negra chusma, e saudava os Lusos,
E gente humana apenas parecia,
Tão rudes erão, barbaros, obtusos!
Eis que da bruta multidão rompia
Hum, que os nautas deixou d'horror confusos;
O accento Portuguez lhe escutão lêdos,
Elle a voz levantando, os Lusos *quedos*.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 3.

— Figuradamente:

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] est. 31.

— *A pé* **quedo**; a pé firme.

— *Ir* **quedo** *e* **quedo**; pouco a pouco, lentamente, devagarinho.

— ADAGIOS:

— A carga bem se leva, a sobrecarga causa a **queda**.

— Anda o ganha a azenha, que não estando **queda**.

— Em quanto tem sancto, **quedos** estão os santos.

— Casar, casar, e **quedo** governo.

— Na almoeda tem a bolsa **queda**.

— Pés costumados a andar, não podem **quedos** estar.

— Qualquer ramo em janeiro, torcido está **quedo**.

QUEENDAS, *s. f. ant.* O primeiro dia de cada mez. — «E em cada anno a dar por foro dous alqueires de trigo linpho, e senhos capoens, e dez ovos cada huum de vós pelas **queendas** de janeiro.» **Doc.** de 1266.

QUEIJADA, *s. f.* Pastel de ovos, manteiga, queijo e assucar.

QUEIJAR, *v. a.* Fazer queijos.

QUEIJARIA, *s. f.* O trabalho de queijar.

QUEIJEIRA, *s. f.* Casa onde se fazem queijos.

QUEIJEIRO, A, *s.* O que faz ou vende queijos.

QUEIJINHO, *s. m.* Diminutivo de **Queijo**.

QUEIJO, *s. m.* Massa de leite de vaccas, ovelhas, cabras, coalhado e espremido no cincho. — **Queijo** *londrino.* — **Queijo** *flamengo.* — **Queijo** *da serra da Estrella.* — **Queijo** *fresco.* — «Não tem o gosto com a excellente que se não acho nos **queijos** com que V. A. me regalou. Isto não he nata, he hum maravilhoso não sey que, que picando agradavelmente a lingua, tem huma bondade que se sente com huma graça que se não pode exprimir.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 21. — «Não Senhora, não he possivel que com mãos tão grosseiras se trabalhem cousas tão delicadas. As Nymphas de Vienna tiverão parte na obra, ou para melhor diser os **queijos** que V. A. me mandou são obras das suas mãos.» **Ibidem**. — «O Padre Diogo Moniz Vianna, que foi hum Beneficiado da Igreja de Santa Cruz de Lisboa, ou se desmayava, ou mudava de côr fasendo-se mais vermelho que huma Lagosta, a vista do queijo Flamengo, e do Melão. Até a corôa

se lhe fasia desta côr.» Idem. **Ibidem**, n.º 38.

— **Queijo** *de figos passados*: figos reunidos e apertados no cincho, em fórma de queijo.

— **Queijo** *de herva*: o que se coalha com a flôr do cardo, ou com outra herva.

— ADAGIOS:

— O **queijo** do Alemtejo, o vinho de Lamego.

— **Queijo** de ovelhas, manteiga de vaccas, e leite de cabras.

— **Queijo**, pero, e pão comer de villão.

— **Queijo**, pão, e pêro, comer de cavalleiro.

— Quando fores ao mercado, pão leve, e **queijo** pesado.

— Rábãos, e **queijo** mantem a corte em peso.

— O melão, e o **queijo**, tomal-o a peso.

— Pão, e **queijo**, mesa posta he.

— Pão com olhos, e **queijo** sem olhos, e vinho que salte nos olhos.

— Para rábão, e **queijo** não ha mister trombeta.

— O cabrito de hum mez, o **queijo** de tres.

— Em abril **queijos** mil, e em maio tres, ou quatro.

— Não comas muito **queijo**, nem do moço esperes conselho.

— Ao couro, e ao **queijo** comprado por peso.

— No **queijo**, e pernil de toucinho conhecerás teu amigo.

QUEIMA, *s. f.* Acto de queimar, e o sitio queimado.

— Incendio, abrazamento.

— Figuradamente: *Fugir da* **queima**; evitar toda a occasião em que se possa comprometter, em geral fugir de qualquer perigo.

QUEIMAÇÃO, *s. f.* — **Queimação** *de sangue;* cousa que enfada muito, ou o enfado que d'ella resulta.

QUEIMADA. Vid. **Queima**.

QUEIMADELLA. Vid. **Queimadura**.

QUEIMADO, *part. pass.* de **Queimar**. — «Neste combate perderão os imigos dezanoue paraos, entre **queimados**, e alagados, e morrerão duzentos, e nouenta, e dos nossos per milagre de Deos nenhum, porque em muitos deram os pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, e per todo o corpo sem lhes fazerem nojo, passando delles adiante tam furiosos que desmanchauão, e quebrauão as padesadas em pedaços, no que se claramente vio que Deos era o que pelejaua por elles.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 87. — «O primeiro que abalroou foi Martim guedez com hum jungo, depois de ter metidos no fundo, e **queimado** alguns nauios de remo, o qual jungo entrou por força, e o mesmo fez Ioam Lopez dalvim em outro, aos quaes ambos, se pos logo fogo, e elle com os outros capitães, seguiram a frota de maneira que a desbarataram de todo, saluo Pateonuz, e os quatro jungos que estauam ao redor do seu.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 42.

Molheres, freiras forçadas
as nobres casas *queimadas*,
e mortos os moradores,
principaes, e mercadores,
sem porque, ás cutiladas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E sem se saber quem nem por cujo mandado foi posto fogo às naos, e assi tomou elle posse dellas que as não leixou ate o lume da agoa: onde ardeo muita fazenda, por que estauão pera partir quasi de todo carregadas. E foi a cousa que maes espantou aos da terra, vendo que sem ter cobiça de tanta riqueza como nellas estaua tão leuemente forão **queimadas**: e diziaõ que isto se fizera em vingança do que fora feito a Aires Correa.» Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 11. — «Mandou ao Bispo de Sylues, e ao Bispo de Tangere, e a dom Francisco Déça, e a Ioam Fogaça, que o tirassem da sepultura, os quaes quando o tiraram acharam as taboas do ataude, em que o corpo estaua, quasi **queimadas** da cal, e assi huma alcatifa e lençol, e o corpo do glorioso Rey sam, e inteiro, com hum cheiro singular, com suas barbas e cabellos na cabeça, e nos peitos, e pernas, e braços, e o estomago testo como se fora viuo, e dally com grande acatamento, como corpo santo que era, per esperiencia de milagres que ja tinha feyto, o poseram em outro ataude, cuberto de brocado cramesim, e emburilhado em hum lençol de olanda, e o ataude em que jazia foy todo desfeyto em rachas, e leuado por reliquias.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 291.

Não eram ancorados, quando a gente
Extranha pelas cordas já subia;
No gesto ledos vem, e humanamente
O Capitão sublime os recebia.
As mesas manda pôr em continente:
Do licor, que Lyeu prantado havia,
Enchem vasos de vidro, e do que deitam,
Os de Phaeton *queimados* nada engeitam.

CAM., LUS., cant. 1, est. 49.

— «Temo que este homem he hum daquelles, que hade morrer **queymado** em algum dos incendios naturaes, e interiores, que se tem observado em muitas pessoas, que cometêrão no uso do vinho os seus excessos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 22.

— *Assucar* **queimado**; que tem o ponto mais alto, que o de quebrar, que está tostado.

— Côr do cavallo, tirante a negro.

— *Alguns dedos* **queimados**; alguns aggravados, ou offendidos por allusão a defeito d'elles.

— *Clima do sol* **queimado**; a zona torrida.

— *Horas* **queimadas**; furtadas, subscessivas.

— **Queimado** *da geada;* destruido, secco por effeito da geada.

— *Corda* **queimada**; jogo de rapazes.

— Figurada e popularmente: *Joelhos* **queimados**; diz-se dos homens que são casados.

QUEIMADOR, *s. m.* (Do thema **queima**, de **queimar**, com o suffixo «**dôr**»). O que queima, ou lança fogo a alguma cousa.

QUEIMADURA, *s. f.* Effeito produzido pelo fogo em algum corpo, e seguido da decomposição de suas partes.

— Signal, chaga, empola ou impressão, que produz o fogo, ou qualquer cousa muito quente, applicada a outra.

— A parte do corpo queimada.

QUEIMA-LINGUA, *s. m.* Planta medicinal.

QUEIMAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de queimar. — «E estes afóra dos que na cidade havia, de que se já deu conta. De sorte que todos juntos uns e outros eram perto de vinte mil de cavallo e setenta mil de pé. Na verdade, inda que o **queimamento** da frota de seus imigos foi grande azo e aparelho pera estas ajudas poderem vir, porque como as mais dellas viessem por mar, e o achassem desembaraçado da sua frota, sem nenhum pejo poderão desembarcar no porto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 160.

QUEIMÃO. Vid. **Quimão**.

QUEIMAR, *v. a.* Abrazar, ou consumir por meio do fogo. — «Nesta auguada de S. Bras fez Vasquo da Gama **queimar** ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gonçalo Nunez, por della naõ hauer necessidade, donde feita auguada, e carnagem se fez à vela, hauendo jà treze dias que alli chegàra, e estiuera mais se não succederaõ desconcertos, e brigas entre hos nossos, e hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos negros derribarão hum padrão, com huma Cruz, que Vasquo da Gama mandara poer sobre hum combro, junto da praia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 35. — «Que el Rei de Calecut per conselho dos seus feiticeiros, em toda esta somana nam cometeo o passo, Duarte Pacheco nam deixou entre tanto de fazer seu officio, entrando pella terra de Cambalam, fazendo muitos saltos, em que **queimou** alguns lugares da Ilha, de bom despojo, tornando sempre vitorioso.» Idem, **Ibidem**, cap. 87. — «Resoluto o Marichal em ir **queimar** os paços, mandou desembarcar dous tiros de metal que entregou a Pedrafonso daguiar seu sota capitam, pera os leuar diante, e sem querer tomar o parecer dalgumas pessoas que lho desaconselharam mandou tocar as trombetas, ao som das quaes abalou

com obra de oitocentos homens, e todolos capitães de sua frota, mandando dizer a Afonso Dalboquerque sua determinaçaõ, que o podia seguir, ou fazer o que lhe parecesse.» Idem, **Ibidem**, part. 2, cap. 43. — «Ahi outro genero de Gentios a que chamão Baujaneas que vivem misticamente assi entre estes Resbutos, como entre os Mouros, os quaes nam comem cousa que tenha sangue e per sua lei naõ podem matar, nem uer matar cousa nenhuma, e isto em tanto que as candeas com que se alumiam metem em aleaternas por as moscas, mosquitos e borboletas senam virem **queimar** no lume dellas.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 64. — «Encommendou muito a Lopo soarez que huma das primeiras cousas que fezesse depois de ter despachada a armada em que hauia de tornar pera o regno, Afonso dalbuquerque fezesse huma viajem ao mar Darabia, e traballhasse muito por **queimar**, e desbaratar aquella do Soldão.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 77. — «Isso mesmo sabera vossa Alteza que elle he muito justiçoso, e pune grandemente os que adoram idollos, e com os idolos os manda **queimar**, e tem per todos seus regnos officiaes de justiça pera prenderem todolos que souberem que tem idollos, ou fazem feitiçarias, e outras quaesquer maldades que toquem a nossa santa fe catholica.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 3. — «Seguiose a este outro em que elle imaginou, que a Sãta menina mudasse preposito, e foy mandala **queimar** com tochas acesas, que lhe abrasaraõ todo o corpo, e vendose daquelle modo, disse ao Presidente: Assado tens meu corpo, e feyto nelle o que pode tua crueldade, mandao salgar, porque lhe não falte sabor na mesa onde ha de ser apresentado.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 22. — «Fez em publico ajuntamento da nobreza do Reyno trazer estes papeis, e **queimalos** á vista de todos, para que soubessem que juntamente cõ elles se punha eterno silencio aos agravos e culpas antigas, e ficavaõ todos no estado em que costumavão estar antes das discordias e conjurações passadas.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 30. — «E o de que os Mouros maes se marauilharão, foi auendo ali tanta fazenda, não fazer cobiça âquelles capitães: e mãdarem **queimar** tudo sem tomarem maes despojo, que a artelharia.» Barros, **Decada** 2, liv. 1, cap. 6. — «E como quem queria mostrar aos Capitães que não foram no seu parecer, quanto menos era **queimar** as náos do que elles cuidavam, ordenou com homens do mar, o governo dos quaes dependia de Fernando Affonso Mestre da sua náo, e Domingos Fernandes Piloto della.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 4. — «A substancia das quaes era, que em nenhuma outra cousa entendessem, senão em segurar a fortaleza daquella Cidade; e que em quanto podia correr perigo de per alguma maneira poder ser tomada, ou a povoação da Cidade de a **queimarem**, ou destruirem de maneira, que os moradores a despovoassem, e se fossem viver a outra parte, per nenhuma necessidade o Capitão mór do mar Fernão Peres se apartasse d'ella.» Idem, **Ibidem**, liv. 9, cap. 3. — «Porque agora sua tenção não tão somente e por armas matar e destruir os que trazem armas, mas inda nas mulheres e pessoas de pouca idade fazer tantos generos de crueza, assolando e **queimando** os lugares famosos e não famosos de teu senhorio, té que se hajam por satisfeitos das perdas, que já nesta cidade tem recebidas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.**

Já não defenderá sómente os passos,
Mas *queimar*-lhe-ha logares, templos, casas:
Acceso de ira o cão, não vendo lassos
Aquelles, que as cidades fazem rasas,
Fará que os seus, de vida pouco escassos,
Commettam o Pacheco, que tem azas,
Por dous passos n'um tempo: mas voando
D'um n'outro, tudo irá desbaratando.

CAM., LUS., cant. 10, est. 16.

— «Os imigos de cima delle sentiraõ os nossos, e não ousáraõ a lhe sahir, cuidando fosse alguma cillada pera os fazerem acodir alli, e cometerem-nos por outra parte, e de cima atiráraõ muitos tiros, com que fizeraõ afastar os nossos, ficando huma só casa por **queimar**, de quinze ou vinte que erão.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 12. — «Pelos Paraos que **queimei** em Bacanor, que eram a principal força de Calecut; por este serviço me mandou V. A. embarcar em huma náo no aposento dos grumetes.» Idem, **Decada** 4, liv. 6, cap. 7. — «O qual pelas ventãs lançava muyto grande quantidade de fumo, e pela boca infinidade de faiscas de fogo, não artificial, senão verdadeyro, porque dizem que lá encima dentro na cabeça lhe fazião continuamente fogo, para mostrarem á gente que era a Raynha da esfera do fogo, porque esta dizem elles que ha de **queimar** a terra quando se acabar o mundo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98. — E tirado a limpo tudo ho que aviam de levar na corte, **queimaram** todo ho demais. E porque estes tres homens que tomaram por ajudadores nam divulgassem cousa alguma do que tinham visto e escripto, deixaramnos encerrados com muita vigia que ninguem pudesse falar com elles.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 25.

Já vão chegando ao Rôbre de trinta annos,
Onde tem descoberto o sacro Visgo
Altar de rélva, ao pé do tronco erigem,
Nelle, um côrte do pão, Senanis [illegible].
E o borrifão com lágrimas de vinho

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9

— Abrazar, aquecer com muita intensidade, como o sol no estio. — Nem o sol te queimara de dia, nem a Lua te offendera de noyte, que quer dizer: Se tens posto teu prazer em Deos, nem a prosperidade temporal nem a adversidade te faram nojo. O sancto Job com toda a sua tristeza perdeo este prazer: pois que em o diluuio de tantos trabalhos dezia. Pois de Deos recebemos bens, [illegible] tambem soffrer males: seja o seu nome bento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio da doutrina christã.**

— Figuradamente: — «Mandaua Deos que do sacrificio que se offerecia pollos peccados dos Sacerdotes quãdo se consagraua, Aaron **queimasse** toda a grossura do figado, e dos intestinos, e que cobre os rins, e os proprios rins ambos, para mostrar que para offerecer sacrificio de oração aceito a Deos, cumpre **queimar** de todo os apetites dos sentidos com fogo da caridade.» **Sermões de S. Braz**, pag. 85. — «Quem foy nunca atribulado que eu com elle juntamente nam padecesse? Quem foy alguma ora escandilizado que eu por isso me nam doesse e **queimasse**? Deos e pay de nosso Senhor Jesu christo, sabe que nam minto. Ex aqui os trabalhos deste diuino semeador. Mas o fruyto que se seguio, quanto foy?» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de doutrina christã**, liv. 2.

— Crestar, desseccar, fazer perder a verdura, e louçania, como acontece com varias plantas, no tempo de grandes neves ou de calores excessivos.

— Causar uma sensação muito activa na bocca e no paladar.

— Tostar, tisnar, torrar ao ardor do sol, ou do fogo.

— Figuradamente: Desbaratar, dissipar a fazenda, vendel-a por vil preço.

— Picar, offender excessivamente a alguem, affrontal-o.

— Queimar *as pestanas*: estudar de noute, trabalhar, desvelar-se para fazer alguma cousa.

— *Tomar as cousas por onde* queimam: tomal-as á má parte, no peor sentido.

— *V. n.* Estar uma cousa demasiadamente quente.

— Queimar-se, *v. refl.* Ser queimado, abrazar-se. — «E porque nenhuma cousa ha hi debaixo do sol sem tornar a ser o que foi, e o que virão desta qualidade de tremor havia de tornar a ser por fôrça, ou cedo ou tarde, não o escrevêrão. Concruo que não foi este nosso espantoso tremor, *ira Dei*; mas ainda quero que me **queimem**, se não fizer certo que tão evidente e manifesta foi a piedade do Senhor Deos neste caso, como a furia dos elementos e damno dos edificios.» Gil Vicente, **Obras varias**. — «Assi a alma preza em huma cadea asquerosa, escura, penosa de que ha de sair presto, e presentarse no tribunal do Diuino Juizo, se deixa leuarse de vaões cuidados,

e distrahirse, a causa he, porque se esquece totalmente de sua miseria, e sorte trabalhosa. Se succedesse **queimarse** huma casa, poderia quem mora nella deuirtirse com sentido em outra parte.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15.— «O Arel escapou por desastre, e **queimou-se-lhe** a mulher, e mais familia, e a povoação foi mettida a ferro, e a fogo, e lhe tomáram trezentos paraos mui bem feitos, e muitas pessas de artilheria de bronzo, falcões, berços, e dous camelos, hum de metal, e o outro de ferro, e lhe cortáram todos os palmares que puderam, de sorte que ficou destruido de todo.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 5, cap. 4.— «Lembra-me o que dizia Mr. l'Huillier de Mr. de la Millietere; que era homem muito sabio nas suas controversias, porem tão teymoso nos seus pareceres, que seria capaz de se **queymar** vivo em hum Concilio.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, cap. 15.

—Agastar-se, impacientar-se; desesperar-se ou porque se faz alguma cousa contra vontade propria, ou por se ouvirem expressões que offendem.

—Termo familiar. Avisinhar-se de alguma cousa, estar prestes a tocal-a.

—**Queimar-se** *o sangue;* ferver o sangue, sentir uma viva impaciencia.

—Adagios:

—Quem se **queimar** que sopre.

—**Queime-se** a casa, mas que não sáia o fumo.

—Não faz pouco, quem sua casa **queima**, que espanta os ratos, e aquenta-se á lenha.

—A muita cera **queima** a igreja.

—Fazenda de sobrinho, **queime-a** o fogo, ou leve-a o rio.

—Quando o carpinteiro tem madeira, que lavrar, e a mulher pão, que amassar, não lhe falta pão que comer, e lenha que **queimar**.

—Em março **queima** a velha o maço.

—Da matta sahe quem a **queima**.

—De uma faisca se **queima** uma villa.

QUEIMA-ROUPA, *s. f.*—*Á* **queima-roupa**, *loc. adv.;* de repente, immediatamente; de muito perto.

QUEIMO. Vid. **Queimôr**.

QUEIMOR, *s. m.* A sensação muito activa que fazem certas substancias na bocca, e no palador.

QUEIRO. Vid. **Queixeiro**.

QUEIROGA, *s. m.* Uma especie de planta; hoje é appellido.

QUEIXA, *s. f.* Expressão de dôr, pena ou sentimento, damno, mal, injuria que soffremos por injuria, ou feito por alguem; querela, lamento.— «De modo que teria pera auer este homem dentro na fortaleza, com hum seu filho, e genrro, que eram culpados nesta conjuraçaõ, o que nunca podera vir em effeito, por ja andarem de sobre auiso, pellas muitas **queixas** que cada dia os da cidade dauam a Afonso Dalbuquerque delles, dos agrauos que lhes faziam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 25.

Hum delles mostra ser ledo, e affabel,
Beneuolo, amoroso, e atractiuo,
Triste aflicção e angustia mostra o outro:
Mostra pesar, desgosto, e *queixa* sempre.
Corte Real, Naufragio de Sepulveda, cant. 11.

Veiga a tantas rasões não obedece,
Antes mais importuna, e mais atura,
E tanto em seu intento prevalece
Que escusar-se o Silveira em vão procura;
O qual por quanto agora bem conhece
Quão pouco em lhe outorgar isto aventura,
Por não ter este só delle esta *queixa*
Cumprir sua vontade agora o deixa.
Francisco de Andrade, Primeiro Cerco de Diu, cant. 20, est. 64.

Dalli por huma Gruta que cortada
Estava na aspereza dos penedos,
De condensadas nevoas occupada
Onde tem seu lugar os torpes Medos,
A huma porta chegão, que talhada
Se mostra entre ruinas e rochedos,
Onde ancias, *queixas,* prantos, só s'ouvião
Que os éccos de seus antros repetião.
Rolim de Moura, Nov. do Homem, cant. 3, est. 25.

Chorai, pois que a *queixa*
Sómente vos deixa
As vozes dos ays.
Abbade de Jazente, Poesias, tom. 2, pag. 238 (ediç. 1787).

—«Das outras vinhão por Capitães D. João Lobo, João Rodrigues Peçanha, Fernão Alvares da Cunha, Alvaro Barradas. Estimou o Governador a vinda de D. Manoel de Lima, pela pessoa, e pela occasião. Vinha provido na Fortaleza de Ormuz, que el Rei lhe deo por desviar alguns encontros entre elle, e o Governador Martim Affonso de Sousa, com quem andava atravessado, esperando que viesse da India, para lhe pedir satisfação de algumas **queixas**.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.— «Faça o marido de quando em quando uma estação a sua mulher; amoeste-a, que nem no seu estrado, nem em o alheio apóde ninguem; cousa muito certa, e de que as apodadas, sendo mulheres, se cansam assaz, e tambem apódam: e de que, se homens, logo lançam mão para **queixas**, ou agradecimentos.» Francisco Manuel de Mello, **Carta de guia de casados**.

—Doença, achaque.—**Queixa** *de peito*.— «Nem faça duvida, que póde haver estas doenças com a pureza de ar; que se promette; porque o influxo de Jupiter por favorecer a natureza com nimia nutrição; faz que o sangue se augmente em demazia; e em este sendo muyto facilmente se corrompe; e resultaõ aquellas **queixas**.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 437.

—Sentimento de dôr, offensa, injuria, aggravo.

—Adagio: Antes **queixa** bem cabida, do que premio insufficiente.

QUEIXADA, *s. f.* (De **queixo**, com o suffixo «**ada**»). Queixo.

QUEIXAL, *adj. 2 gen.* Dente mollar.

QUEIXAR-SE, *v. refl.* Proromper em queixas, manifestar vocalmente a dôr ou pena que se experimenta; lamentar-se; dar a entender o resentimento ou motivo de queixa que se tem de outrem.— «Pera que, Florendos, te **queixas** de teu mal sendo tão contente delle: minha senhora Miraguarda, que quereis que faça quem vos viu pera se perder, e vos não vê pera dizer o que sente?» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 76.— «Meus males não são taes, que alguem possa com elles se não eu, que de os ter vivo, pera que com maior dô a vida passe: bem sei que toda pena sofrida por vós se satisfaz com o gosto de vos servir; mas que fará quem vossas cousas assim trataram, que nem lhe dão vida pera lograr este contentamento, nem o acabam de matar pera não ter de quem se **queixar**? Acabadas estas palavras, deteve-se um pouco sem dizer outras, e com o esvaecimento dellas adormeceu.» Idem, **Ibidem**, cap. 76.— «Senhor irmão; disse Palmeirim, pera que é **queixardes-vos** dos desastres, que a fortuna tem, pois são tão geraes, que a quem se mais guarda delles vem cada dia, quanto mais a quem por si os busca.» Idem, **Ibidem**, cap. 87.— «Se eu alguma cousa errei, disse o cavalleiro do Valle, emendal-o-hei no que me mandar, e se vos **queixaes** de vos não fallar, não tendes razão, que eu ando tal que nem ouço o que dizem, nem vejo quem passa: assim me trata um cuidado que de tudo me faz esquecer.» Idem, **Ibidem**, cap. 88.— «Senhora, se me podera **queixar** a alguem, fizera-o; mas a quem o farei, se isto são cousas, que nem se podem dizer a outrem, nem o remedio dellas póde vir senão de vós.» Idem, **Ibidem**, cap. 95.— «E vendo as palavras com que se **queixava**, ainda que sentiu que lhe sahiam d'alma, tão pedra era seu coração, que não cabia nella ter delle nenhum dó. Sobr'isso tão confiada e altiva, que cria que tudo se devia a seu merecimento, sem ella dever nada a ninguem.» Idem, **Ibidem**, cap. 109.— «E daqui mando a Satiafor, que como a mim vos obedeça, e a vós peço por mercê, que o honreis como eu o espero; de sorte, que de vós tire o galardão do muito, que lhe devo. Senhor, respondeu Daliarte, esta ilha é a que se deve **queixar** com causa, pois lhe negais o seu premio em tiral-a de vós, pola dar a quem custou tão pouco.» Idem, **Ibidem**, cap. 120.— «A rainha se levantou e o abraçou, fazendo-lhe toda a honra e cortezia que

póde, queixando-se de se lhe não dar a conhecer quando já vira a outra vez por sua casa; e não lhe quiz receber desculpa nenhuma.» Idem, Ibidem, cap. 129. — «Já agora terei menos de que me queixar, pois vejo que não são eu só o esquecido, mas isto me não consola, que nos favores queria ser só, nos disfavores quanto vós quiserdes.» Idem, Ibidem, cap. 143. — «Naõ sejas do numero daquelles de quem o Senhor se queixa, que o louvaõ, e confessaõ com a boca, mas os seus coraçoens estaõ longe delle.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 85. — «Todos se queyxauam da perpetuidade, e continuaçam desta guerra. Mas porem nam cansauam de guerrear. Até o Sanctissimo apostolo Paulo bradaua, e dezia? O desuenturado de mim homem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 2.

Porém o mal que em mi tem maior parte,
O que esta alma mais sente, e o que mais chora,
He vêr que com rasão pódes *queixar-te*
De quem morre por ti, de quem te adora;
Pois sendo minha gloria contentar-te,
Eu te obrigo a lançar dos olhos fóra
Essa agua que a mi, mais que a ti maltrata,
Pois a ti só faz triste, a mi me mata.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 64.

Huns com vozes ja fracos lamentaveis
Da morte ja visinha se *queixarão*.
Outros com altas vozes incansaveis
Que dessem cruel morte encommendavão;
Artefícios de fogo innumeraveis
Alli se vêem, que huns a outros se apagávão,
E assi o fogo que sempre os damna e offende
Esse agora de si mesmo os defende.

IBIDEM, cant. 18, est. 40.

Até que em tantos dias venha um dia,
Que, *queixando-me* ao som d'uma almofaça,
Me acabe de espirar na estribaria.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 11.

— **Queixar-se** *á justiça;* querelar.

— Lamentar-se por vicio ou costume.

QUEIXEIRO, *adj.* Dente do siso.

QUEIXIA, *s. f.* Vid. **Queixa**.

QUEIXO, *s. m.* Parte ossea do corpo animal, onde estão cravados os dentes. Ha **queixo** *superior* e *inferior;* o **queixo** *superior* consta de onze ossos, cinco de cada parte e um no meio, desamparado; o **queixo** *inferior* consta só de dous ossos, que no meio da barba se unem pela interposição de uma cartilagem a qual no setimo anno de idade está dura, e convertida em um osso que já não se póde separar. No homem fica immovel o **queixo** *superior*, como tambem nos mais animaes, excepto o papagaio, e o crocodilo: entre todos os ossos só os **queixos** teem veias; estas teem uns pequenos buracos ou alveolos, em que estão mettidas as raizes dos dentes. — «Com hum **queixo** de jumento matou Sansaõ em hum recontro por sua maõ mil contrarios.» **Monarchia Lusitana**, tom. 1, fol. 63, col. 2. — «Foi a Rainha molher de boa estatura alua, bem assombrada, o **queixo** do rosto hum pouco sumido, os olhos graciosos, pouco risonha, mui honesta em todas as suas praticas, de que as mais eram de cousas diuinas, muito caridosa, e dada a emparar orphãos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 19.

Tremer o **queixo**; diz-se das pessoas que tem grande medo ou que fallam tremendo.

— *Fazer tremer os* **queixos** *a alguem;* causar-lhe terror. — «Aonde Jupiter vestido de estrellas, e coroado de magestade fazia tremer o **queixo** aos defuntos.» Bartholomeu Paixão, **Fabula dos planetas**, pag. 43.

— *Cair o* **queixo** *a alguem;* ficar de queixo caido; ficar attonito, e pasmado, embasbacado, admirado.

Da toalha soqueixada
Era tão ayroso o geyto,
Que o *queixo* cahia a quantos
Olhavão para o soqueixo.

EM BLUTEAU, S. V.

Que c'o *queixo* cahido os escutava
Arqueando, de pasmo, as sobrancelhas,
No que dizem os dous prompta concorda.
Em vão o Thesoureiro, em vão o Chantre,
Homens austéros, que adular não sabem,
S'oppõem tres vezes ao sinistro Acordão:
Que a Lisonja astuciosa, que voando
Sobre suas cabeças, invisivel,
Os seus votos inspira, faz que todos
A callar-se os obriguem, murmurando:
E levados da força da torrente
Assignárão tambem o vão Decreto.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— *Fazer bater o* **queixo**; tremer de frio.

QUEIXOSAMENTE, *adv.* (De **queixoso**, com o suffixo «**mente**»). De uma maneira queixosa.

† **QUEIXOSISSIMO**, *adj. superl.* de **Queixoso**. Descontentissimo.

QUEIXOSO, A, *adj.* (De **queixa**, com o suffixo «**oso**». Que se queixa de qualquer cousa, que não faz outra cousa que queixar-se; que tem motivos de queixa, que tem razões para se queixar.

Antre estas soo saudosa
vi antre duas ribeiras
huma serrana *queixosa*
çercando umas cordeiras
sendo cordeira fermosa:
Como alli teem por uso,
em huma roca fiando
mas como que hia cuidando
cahia-se-lhe o fuso
da mão de quando em quando

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 6 (ediç 1871).

Por que senhora vas assi *queixosa*
De mim que por amarte moro ardendo?
De quem foges esquiva, e mais fermosa
Das que honra ao mundo dão, nelle nacendo.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] (ediç. de 1784).

«Era este, que cantava, o **queixozo** Oriano, que a rogos de Lereno, depois de dar fim ao que escrevera, o convidou a que cantasse, culpando a tristeza, que em seus contentamentos mostrava: elle dando signaes da sua, e tambem das obrigaçoens em que ella o punha, cantou o que ouvistes.» Francisco Rodrigues Lobo, **O Desenganado**, pag. 33.

— Molestado de alguma dôr, ou queixa. — «Com o que lhe deitou tres vezes sobre o lugar **queixoso**.» Curvo, **Observações medicinaes**, pag. 107, em Bluteau.

— *Som* **queixoso**, *voz* **queixosa**; que exprime lastimas, queixas, maguas.

QUEIXUME, *s. m.* Vid. **Queixa**. — «Finalmente tanto practicaraõ ambos nesta materia de paz, que veo o Brammane a dizer que se elle Almirante quisesse algum tanto abrandar de seus **queixumes**, elle seria medianeiro entre elle e o Camorij cõ que os negocios viessem a melhor estado do que estauão.» Barros, **Decada 1**, liv. 6, cap. 7.

Vês o rio, que vay de monte a monte
Carregado de roubos, e *queixumes*,
Que hora ameaça, hora não sofre a ponte?

ANTONIO FERREIRA, EGLOGA 1.

— «Mas porque muyta gente vos hade vir com **queixumes**, e importunar que lhe falleis, tende nisso muyto tento, e o melhor he escusardes vos, dizendo que estais occupado em cousas espirituais: e que se nam tem conta com Deos, e com sua consciencia (como elles dizem) menos a terá com vosco.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 11.

Discreta, e de boa estreia,
E além de tudo he alheia:
Que isto a faz ser mais formosa:
Entre outras partes que tem,
Deste *queixume* está rica:
Ah que neiva, que lá fica!
E que inveja, que cá vem!

F. R. LOBO, O DESENGANADO.

Tu guardaras no seio os meus *queixumes*.
Tu contaras aos porvindouros evos
Os segredos d'amor que me escutaste.
E tu dirás a ingratos Portuguezes
Se os fagueou [illegible], se amei a patria,
Se, alem d'ella e d'amor, por outro objecto
Meu coração [illegible], [illegible].
Ou modulou meu verso eternos carmes.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 6.

— *Fazer* **queixume** *a alguem;* queixar-se. — «Somente lhe fez **queixume** delles da pouca lealdade que lhe mantinhaõ dando auiso de seus segredos a seu imigo, pedindolhe que prouesse nisso mandando

dar tal castigo a hum par delles que temessem os outros encorrer na sua culpa.» Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 6. — «Passando o triste padecente por esta rua do Sabambainhã, chegou a hum cerco passo aonde estava o nosso Capitaõ Gonçalo Pacheco com mais de cem Portuguezes em sua companhia, entre os quaes estava hum que era homem de bayxo sangue, e de entendimento muyto mais bayxo, o qual parece, segundo elle dizia, que fora roubado havia dous annos no tempo que este padecente reynava, e fazendolhe elle **queyxume** dos culpados ao furto, naõ fora ouvido como elle quisera.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 198.

— Querela judicial, quando o queixume é dado por voz, ou querela formal; pleito ventilado em consequencia de uma injuria, offensa, ou insulto.

— Molestia, mal que obriga a queixar-se.

QUEJADILHO, *s. m.* A primavera das boticas, planta medicinal.

QUEJADO. Vid. **Quejando**.

QUEJANDO, *adj.* Qual, que tal, de que qualidade.

— **Quejandas** *são;* que taes, em que estado estão.

QUELHA, *s. f.* Calha, peça de madeira que tem uma taboa por baixo, e duas pelas ilhargas, por onde corre a agua para a roda do moinho.

— Nos moinhos, uma armação de taboas muitas largas em cima, e em baixo muito estreitas quasi a modo de funil; está no ar sobre a mó, que chamam *corredora*, e fica atada a umas vigas em cima nos quatro cantos, n'ella se deita o grão para correr para a mó.

— Na provincia do Minho, bêco, ou rua estreita.

QUELIDONIA. Vid. **Celidonia**.

QUEM, *pron. rel.* Que pessoa, ou pessoas. — *Não me perguntes* **quem** *é.* — *Não posso dizer* **quem** *são.* — «A qual seita, o alcaide se recolheo a fortaleza, sem saber **quem** era dom Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, e dalli a nove dias mandou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados darroz, e trigo, e outros mantimentos, a qual lhe dom Francisco confirmou, e deu seguro para poder tratar, e navegar pera onde quisesse.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 4. — «Affonso d'Alboquerque sabendo **quem** elle era, o tratou honradamente, e mandoulhe pagar os cauallos por o estado da terra, que foi a razão de duzentos cruzados cada hum: com o qual embaixador quando se partio, elle mandou Rui Gomez de Carualhosa e hum Frei Ioão frade da ordem de Saõ Domingos cõ huma carta a elRey de Ormuz, e outra a Coge Atar seu gouernador: pedindolhe que a estas duas pessoas que elle mandava ao Xeque Ismael, dessem cauallos, e todo bom auiamento pera irem em companhia daquelle embaixador.» Barros, **Decada** 6, cap. 2, liv. 6. — «E para que de todo fiqueis contente vos affirmo, que é mais fermosa que Targiana; de tamanho merecimento como ella e não muito desigual em estado. Não me pergunteis **quem** é, que este segredo guardo pera mim só. Já agora, disse Albayzar, não quero mais detença, que não me soffre o animo louvores alheios em quem não pode ter nenhum despreso.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 124.

Comendo alegremente perguntavão,
Pela Arabica lingua, donde vinhão:
Quem erão; de que terra; que buscavão;
Ou que partes do mar corrido tinhão.
Os fortes Lusitanos lhe tornavão
As discretas respostas que convinhão:
Os Portuguezes somos do Occidente;
Imos buscando as terras do Oriente.

CAM., LUS., cant. 1, est. 50.

— «Pede o pobre Christam a Deus justiça pelas praças, que nam ha **quem** lha faça na terra: arde em zelo o bom padre Cypriano, assi o sente como o pastor quando lhe o lobo leua arrastando da boca huma ouelhinha, e deixa no curral outras degoladas, e todas assombradas.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 10. — «Vossês estão mortos por saberem **quem** eu sou. Aqui em segredo ao ouvido... Sou eu. Achavame em vinte e quatro de edade, quando juntei a maior parte das especies, tão disparatadas como as cinco do Universal.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Branco, pag. 51. — «Sim, diz Frei Lourenço, e você me ha de dizer **quem** é João Satur. — Mudou de côres e conversação. Retirou-se, e frei Lourenço o seguiu, e com amisade o apertava, mas o Magalhães lhe pediu que não instasse, porque não podia fallar, e n'aquella materia lhe pedia inviolavel segredo.» **Ibidem**, pag. 113.

— «Poderam
Chegar ao throno as vozes da verdade,
Sabe *quem* sois elrei: louvou com emphase
O amor da patria glória que a alta imprêsa
De perpetuar seu nome ha commettido,
Dando aos heroes de Lysia eterna fama.
Vinde, que á hora nona vos aguarda
Impaciente.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

— O que, a que, aquelle que, aquella que.

— **Quem** *diz o que quer ouve o que não quer.* — «Dos quaes lugares recitados se ve na verdade ter Fernam lopez scriptas, e acabadas todalas chronicas do regno, começando do Conde dom Henrique ate a del Rei dom Duarte, que fazem em numero doze, mas como se lhe roubou o louuor de tamanho trabalho julgue **quem** o bem entender.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 38. — «**Quem** leva por guia a afeição, não pode acertar bom caminho, ha o de levar errado, ha de yr dar em barrancos; se forem pecos ahi ficarão atolados. Quem dá entrada á afeição, está deliberada no consentimento della; apodera-se-lhe do juyzo, e priva da razão, que nenhum bom conselho lhe pode entrar na vontade.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 4 (ult. ediç.)

Eis ca vem sempre Amador,
E veremos o que diz.
Quem enfermo for d'amor,
Como eu contino sam,
Faça autos de christão,
Confesse-se, tome o Senhor,
Pois tem a morte na mão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E *quem* verdadeiramente
estas todas bem sentir,
verá que em muytos tempos
nunca taes aconteceram.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E porque **quem** dá costas, dá animo a seu amigo, foi tanto alvoroço em os nossos, que juntamente assi na fortaleza, como na Armada, começáram bradar: Vitoria, vitoria, fogem; e desferindo Fernão Peres a sua véla, dizendo: Sant-Iago, a elles, foi cousa maravilhosa o que nisso cada hum fez; e seria a nós mui difficultosa escrever a ousadia, animo, diligencia, e astucia, que cada hum teve naquelle feito.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 5. — «E saltando do batel em um porto, que antre dous outeiros estava, começou a subir por um pequeno e estreito caminho, que na aspereza da rocha se fazia, tão ingreme pera cada parte, que **quem** pera alguma dellas escorregasse, além de ser muito perigo, não podia parar senão d'alli mui longe.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 56. — «E porque **quem** naquelle valle entrava não podia passar sem prometter uma de tres cousas, escolhi defender que era a mais fermosa e dina de ser servida de todalas nascidas, que era uma das condições.» Idem, **Ibidem**, cap. 103. — «Cuidei, disse Arjentao, que ficava inda alguma raiz de Bravorante: mas pois assim é, **quem** desejar servir a vós, tambem haverá por bem servir a vosso irmão: a mercê que me fazeis, acceito, e que eu não seja pera tamanha cousa, nem vós sois pera as pequenas.» Idem, **Ibidem**, cap. 119. — «Deixemos os affeiçoados; que estes cada um dará o louvor a quem estiver entregue; que esta ceguidade tem o amor, e daqui veio pintaremno assim; mas **quem** tivesse desoccupado o espirito, mal poderia negar esta verdade.» Idem, **Ibidem**, cap. 120.

Oh que não sei de nojo como o conte!
Que crendo ter nos braços *quem* amava,
Abraçado me achei c'hum duro monte
De aspero mato, e de espessura brava.
Estando c'hum penedo fronte a fronte,
Que eu pelo rosto angelico apertava,
Não fiquei homem, não, mas mudo e quedo,
E junto d'hum penedo, outro penedo.

CAMÕES, Lus., cant. 5, est. 56.

«E diz que **quem** se della não contentar, querendo outros novos acontecimentos, que se vá aos soalheiros dos Escudeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barreiro, ou converse na Rua Nova em casa do Boticario; e não lhe faltará que conte.» Idem, **El-rei Seleuco**, *Prol.* — «E neste damos fim aos Manifestos de huma, e outra parte; em que ficaõ averiguadas, e bem manifestas as unhas de Portugal, e Castella; e bem curto de vista será, e bem cego de paixão, **quem com a luz destas verdades** naõ vir, que Portugal naõ tem unhas, e que Castella sempre as teve, e para este Reyno muito grandes.» **Arte de furtar**, cap. 16.

Em meio desta praia se está vendo
Hua larga bahia, ao modo feita
Da Lua, que de novo apparecendo
De travez o fraterno raio acceita.
D'hua e outra parte ao Ceo se vai erguendo
Hua intratavel rocha, tão direita,
Qu'em vão subir acima tenta e estuda
Senão só *quem* das azas tem a ajuda.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 39.

— «A obra é um xadrez de côres, mas sem murtas que as ordenem em um plano; é um *macarrone* italiano. Leia **quem** gostar por sua ordem as desordens do author, que me parece ha de ser enfermo porque vae gastando o bom humor.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 45. — «A honra da mulher comparo eu á conta do algarismo; tanto erra quem errou em um, como quem errou em mil. Façam as honradas boas contas, acharão esta conta certa.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— *A* quem; ao qual, á pessoa que. — *A* quem *entreguei tudo quanto possuia.* — «Do que George da cunha auisou Afonso Dalbuquerque, que pera disto ter mais certa informaçam mandou Diogo Fernandez de faria, a **quem** por ser muito esforçado caualleiro dera o officio de Adail de Goa, que fosse com doze de cauallo, e mil pioons Canarins a terra firme, para tomar lingoa, no que correo grande risco, porque foi dar de noite com gente do Çabaim dalcão, do que escapou com muito trabalho, atte se acolher a ilha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 1. — «Seguindo Afonso dalbuquerque sua viajem pera Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja veo ver com muito refresco da terra, a **quem** Diogo mendez deu huma carta del Rei dom Emanuel, que Timoja estimou em muito, e fez sobelo que lhe el Rei nella screuia grandes offertas, pera todalas cousas que cumprissem a seu seruiço.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 10. — «Estes a primeira cousa que lhes dixeram foi, que el Rei, a **quem** a menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade, lhe mandaua pedir que desse seguro aos da cidade pera sairem ao varadouro apagar o fogo que andaua nas naos, e que elle se sobmetia a obediencia del Rei de Portugal, com todalas condiçoens que lhe a elle parecessem honestas, no contratar das quaes vsaria de seu conselho como de pai, em cujo lugar o queria ter dalli por diante.» **Ibidem**, parte 2, cap. 33. — «Não fallo do grande amor, e amizade que el Rei de Congo tem a vossa Alteza, porque lhe ouui dizer que rogaua a nosso Senhor que o nam matasse ate primeiro senaõ ver com vossa Alteza, isso mesmo lhe ouvi dizer que vossa Alteza era Rei de Congo, e elle de Portugal, e estas cousas diz muitas vezes a **quem** as quer ouuir.» **Ibidem, part. 4, cap. 3.** — «O qual sabendo o trabalho em que eu andaua me escreueu huma carta da cidade do Porto onde reside, em Nouembro de mil quinhentos cincoenta, e oito, de que porei somente o que toca a este negocio, a **quem** se pode dar inteira fe pola muita, e varia liçam, e doctrina que nelle e nas artes liberaes, e Philosophia, e experiencia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes regnos, e outros.» **Ibidem**, part. 4, cap. 3. — «Ao tempo da morte do Duque de Viseu a senhora Infanta dona Beatriz sua mãy estaua em Palmela, a **quem** el Rey polo Doctor Nuno Gonçalues do desembargo, pessoa de muytas letras, e autoridade, e per Gil Fernandez seu escriuão da camara, pessoas de que confiaua, lhe mandou logo notificar a morte do filho, e mostrar as causas, e culpas do caso, pera ver as razões que teuera de o matar, e assi lhe mandou leuar, e mostrar a grande, e liberal doação que a seu filho o senhor dom Manoel tinha feita.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 55.

Pera ver me fostes dados,
vos soo a chorar vos destes,
e se eu tenho cuidados
meus olhos vos m'os fizestes:
Desque n'elles me puzestes
de descanço me fugis
olhos a *quem* eu tanto quiz

CRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 8 (edic. de 1871).

«E o que mais animava a esta nossa gente desesperada, além de saberem o uso dos Mouros pera os fazer fugir pera elles, era saberem que aquelle era lá, havia muito tempo, hum Portuguez por nome João Machado, que Eztimoçan trouxe comsigo por ser homem estimado entre elles, e a **quem** o Hidalcão pelos feitos de sua pessoa dera a capitania de certa gente, e cargo de todos negocios nossos.» Barros, **Decada** 2. liv. 6. cap. 9. — «Com tudo naõ me pareceo conveniente fazello assim: por quanto o intento deste Tratado naõ he persuadir, ou convencer, a **quem** estiver opposto, senaõ ensinar, a quem está persuadido: e este tal dezeja achar doutrina breve, e llana, que o não canse, e confunda.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, *Introducção.* — «Alguns annos depois se descobrio huma conjuraçaõ cruel contra a pessoa, e vida del Rei, de que era cabeça D. Diogo Duque de Vizeu, cunhado do Duque morto, e irmaõ da Rainha, a **quem** el Rei depois de justificar sufficientissimamente a verdade matou per sua propria maõ ás punhaladas na Villa de Setuval, com mais razaõ, e mais notoria causa do que houve na morte do Duque de Bragança.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Introduzio-se em Portugal em seu tempo o Officio da Santa Inquisiçaõ, a **quem** deu grande favor, e augmentou por todas as vias possiveis. Trouxe a Portugal os Padres da Companhia, que entaõ começavaõ em Roma debaixo da instituiçaõ do Padre Ignacio de Loiola, movido da fama, que corria de sua doutrina, e bom exemplo de vida, e desprezo do mundo, e cousas delle.» **Ibidem.** — «A **quem** ella em reconhecimento deste beneficio consentia tyrannizarem o Povo em publico, e secreto, sendo taes os excessos, que alguns Senhores compadecidos da oppressaõ dos pobres se vieraõ queixar a el Rei, representando-lhe a perdiçaõ de seus vassallos, e os gritos com que os pobres pediaõ a Deos vingança de taes tyrannias.» **Ibidem.** — «Mas bem claro fica do que temos discursado, a **quem** pertencem estas unhas, que mais se confirmaõ com as ameaças das novas violencias, que nos promette: e entre tanto nos consolemos com o que lá dizem em Castella.» **Arte de Furtar**, cap. 16. — «Ahi naõ póde haver mayor confiança, que a de hum Cabo, a **quem** daõ cem mil reis para hum pagamento de seus soldados: e em vez de o fazer logo, para lhes matar a fome, que os traz mórtos, vai-se á casa da tafularia, poem o dinheiro na taboa do jogo, como se fora seu, ou lhe viera da casa de seu avô torto.» **Ibidem**, cap. 62.

Logo o Rei infernal, a *quem* isto era
Bem conforme ao seu gosto e natureza,
Gabando-lhe a tenção e desenho e fereza,
Incitando-o a este odio, a quem compete,
Fez vir alli a pestifera Megera
E lhe manda que vá com grão presteza

Onde a sua morada tem a Inveja
E mande que o Sultão nisto proveja.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 98.

— «O objecto desta famosa Sciencia, he o *Corpo Humano*, em quanto medicavel; porque por elle se especifica, e se fàs distincta dos outros habitos scientificos diversos. Assi o tem, com os seos Expositores, Avicena; 2. a **quem** segue Carreiro, 3. Mercado, 4. Varandeo, 5. Apponense, 6. Sancto Thomas, 7. Aristoteles, 8. e Mercurial. 9.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 242, § 55. — «Se o prégador é excellente em dizer, parece breve a **quem** escuta. Os sermões de missão, se o missionario é douto, e tem sal junto com grande conceito, não são grandes ainda occupando duas horas. Taes eram os de frei Paulo do Varatojo, os de frei Manuel de Deus e os de frei Affonso dos Prazeres.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.

— *De* **quem**; do qual, dos que, d'aquelle que, d'aquellas que. — «Tendo as por tão acima das de os outros homens, que as passadas estimadas dantes em muito, agora pareciam de menos valor, que pera Floramão era assás contentamento vêr tanto em extremo louvar a pessoa de que fôra vencido, e de **quem** o eram tantos, como atraz se disse, antes que o comer se acabasse, entrou pola porta um cavalleiro mancebo armado de todas as armas, somente o rosto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 30. — «Vestidas de côres e roupas tão novas, como se foram daquelle dia; e cada uma do trajo, que em seu tempo se costumava; tão vivas no parecer, que enganavam a vista a não saber determinar outra cousa, nem se podia acabar com o juizo de **quem** as via crer, que fossem corpos mortos; que em nada o pareciam senão no esquecimento dos membros pera os bulir, e da lingua pera soltar palavras, que em tudo o al não havia que duvidar.» **Ibidem**, cap. 120.

Aquelle de *quem* já no tempo antigo
Prophetizou Daniel, que naceria
De huma fera espantosa hum corno escuro;
Que com força tres cornos lhe quebrasse.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

C'um delgado cendal as partes cobre
De *quem* vergonha é natural reparo;
Porém nem tudo esconde, nem descobre,
O véo, dos roxos lirios pouco avaro:
Mas para que o desejo accenda e dobre,
Lhe põe diante aquelle objecto raro,
Já se sentem no céo, por toda a parte,
Ciumes em Vulcano, amor em Marte.

CAM., LUS., cant. 2, est. 37.

— «Soube-se que estava em Bayona de França Pedro José Suppico e alguem lhe armou o laço pelo modo seguinte: Chegaram de Moçambique o padre Antonio Serra, religioso dominico, sujeito de **quem** a sua illustre ordem não fará menção nos seus Agiologios nem metterá entre os varões illustres.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 110. — «Dormimos uma noite em casa de José Alvares Roxo de Potfliz honrado homem do Pará, filho de um francez, e irmão do erudito chantre, de **quem** faz honrosa memoria mr. de Condamine.» **Ibidem**, pag. 203. — «Pasma a Natureza, extremece a mão, e naõ atina a correr pello papel a penna à vista dos barbaros costumes, que entramos a ponderar em muytos homens a respeito dos mesmos homens; de **quem** naõ serà violento o verificar-se à vista de tantas crueldades inhumanas o antigo Proverbio: *Homo homini lupus est.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 25, § 91.

E' tarde; e se outro hospicio á mão não tendes,
Sereis bem vindo a um gasalhado humilde
De *quem* melhor, a tê-lo offerecêra.
Má noute passareis: mas um soldado
Não teme estrados maus nem leitos duros.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 21.

Das leis universaes diverge, e aberra,
Que a Natureza invariavel dicta
A's especies sem número dos brutos.
Só modêlo encontrou entre os humanos,
Mais crueis entre si que as feras todas,
De *quem* o Tigre é monstro, e opprobio os homens.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3.

— *Per* **quem**, ou *por* **quem**; pelo qual, pelos quaes. — «Dada, etc. O treslado desta notificação mandou el Rei dom Afonso de Manicongo aos principaes Senhores de seus regnos e senhorios, e alguns seus vizinhos, e logo no mesmo anno de M. D. xii, mandou dom Pedro seu primo com a obediencia pera o Papa, e com elle doze pessoas principaes de sua corte per **quem** mandou a el Rei dom Emanuel hum presente de cousas que se em seus regnos criam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 38. — «Em Cananor veo ter com Afonso dalbuquerque hum embaixador del Rei de Cambaia, per **quem** lhe mandaua dizer que tinha entendido que se fazia prestes pera ir ao mar de Arabia, que lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos dous seus portos pera lhe vir fallar, e com elle assentar pazes, e amizade, que era a cousa do mundo que por entam mais desejaua.» **Ibidem**, cap. 10.

Tanta força lhe dá esta esperança
Que novamente em si tem concebida,
Que o forçou a deixar sem mais tardança
A vista por *quem* morre, e lhe dá a vida.
D'aqui com grande pressa faz mudança
Lá encontra Strongile, Ilha conhecida
Entre as Vulcanias sete, e celebrada,
Porque Eolo alli faz sua morada.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 9.

— *Com* **quem**; com o qual, com os quaes. — *Com* **quem** *repartia tudo que tinha* — «A terceira armada era de tres naos, capitão Ioam serram, com **quem** hião por capitaens Paio de sousa, e outro de que não pude saber o nome, os quaes el Rei mandaua a ilha de Sam Lourenço, pera assentarem pazes, e amisade com os Reis de Matatana, e Turubaia, pera por esta via auer gingiure, e quaesquer outras speciarias que ouuesse na ilha, as quaes partirão aos oito dias do mes Dagosto.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 10. — «Pois acompanhando ao bispo, de cuja familia era, e ajoelhando a fazer oração em terça-feira maior, ajustou-se com uma dama, com **quem** depois casou.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas** por Camillo Castello Branco, pag. 63.

— **Quem**? servindo para interrogar. — **Quem** *falla?* — **Quem** *és tu!*

Moça. Não vêdes que sois ja morto,
E andais contra natura?
Velho. O flor da mor fermosura,
Quem vos trouxe a este meu horto?
Ai de mi!

GIL VICENTE, FARÇAS.

Quem averá que crea taes estremos
D'amor, de fermosura, e crueldade?

ANTONIO FERREIRA, SONETOS, n.º 10.

— «Como templará el destemplado? **Quem** poderá dar o que não tem, Senhor Duriano? Eu quero-vos deixar comer tudo: não póde ser que a natureza não faça em vós o que a razão não póde: o caso he este; dir-vo-lo-hei; porém é necessario que primeire vos alimpeis como marmelo, e que ajunteis para hum canto da casa todos esses máos pensamentos; porque segundo andais mal avinhado damnareis tudo aquillo que agora lançarem em vós.» Camões, **Filodemo**, act. 2, sc. 2. — «Pois **quem** vos parece que sayeys a ver: homem vestido de olanda, e seda? taes nam se achã no ermo, senam nos paços dos Reis. Pois **quem** saieys a ver, Propheta? affirmouos que mais he que Propheta. Este he aquelle Anjo do qual està escrito, Ex aqui eu enuio a meu Anjo diante de ti, pera que te aparelhe o caminho. Deste Euãgelho irmãos meus somente duas doutrinas vos quero encomendar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 2. — «**Quem** fallara da geraçam eterna? quem poderà declarar como o Padre eterno eternalmente produzio huma imagem viva de sua substancia, de sua natureza, igual a elle em Magestade, bondade, poderio, e sabeduria?» **Ibidem**. — «**Quem** ha de cultivar os campos? Quem ha de guardar os gados? Quem ha de trabalhar nas officinas de toda a Republica? E faltando isto, que has de comer, que has de vestir, e calçar? Que Naçaõ viste nunca,

que fizesse guerra só com os seus naturaes? » **Arte de furtar**, cap. 29.

Quem taes milagres d'heroismo e d honra,
Quem tanta glória a tam pequeno berço
Foi tam longe ganhar? Quem a um punhado
D'homens, á mais pequena nação do orbe
Deu mires a transpor, veredas novas
A descubrir na face do universo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 17.

De Nysa o vencedor cioso impugna
A sentença do numen. *Quem* sustenta
A heroica Lysia? E' Venus, Venus bella,
Affeiçoada a um povo, das romanas
Qualidades herdeiro, e cuja lingua
Com pouca corrupção crê que é latina.

IBIDEM, cant. 7, cap. 15.

— *Quem* tal diria? o parvo do mancebo
Babado a olhar para ella uma hora inteira.
E porfim... e porfim — toma-a nos braços,
E desanda a correr como um damnado,
Para a levar a terra de baptismo,
E fugir — dizia elle lá comsigo —
Da tentação.

IDEM, D. BRANCA, cap. 20.

— « Com um movimento convulso Fr. Vasco apertou a mão do abbade, e com voz rouca e lenta respondeu: « Alma e corpo, padre abbade, dou-vos tudo nesta vida: que na outra... a minha alma pertence aos demonios! » « Outra vida! outra vida! — respondeu o monge alcaide-mór com um sorriso. — **Quem** sabe lá nada da outra vida? Viste já tu o demonio? Não. Nem eu.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 9.

— **Quem** repetido duas vezes, n'uma ou mais phrases, quer dizer: *um, outro.* — **Quem** *rompe a cabeça,* **quem** *o braço.* — **Quem** *vive de um modo,* **quem** *de outro.*

— **Quem** *quer que;* qualquer que. — **Quem** *quer que fôr.* — « Ajuntando-se com elles, se assentou sobre este meu castello, com voto de se não levantar dalli té lha dar por mulher, ou a tomar a **quem** quer que a levar quizesse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 37. — «Menina! pobresinha! Aqui está o bom padre do teu Jesus.» Isto dizia o mouro em voz baixa, curvando-se e estendendo o pescoço, como receioso de despertar **quem** quer que era. » Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 5.

— *Plur.* **Quem.** — « E mandar chamar os Fidalgos, e Capitaens do conselho a **quem** deu conta do que passava, e lhes declarou que sua tenção era embarcarse logo, pedindolhes que se fizessem prestes pera o acompanharem. Todos lhe louvàraõ muito, e se lhes offereceraõ com muito gosto.» Barros, **Decada 6**, liv. 10, cap. 5. — « Já naõ ha uma vara, que ronde de noite, nem **quem** casse hum milhafre; e por isso as unhas andaõ taõ soltas. E porque os Reys saõ, os a **quem** mais neste mundo se furta, porque tem mais do seu; ou porque naõ se resguardaõ porisso tanto como os que tem menos; seja-me licito dar aqui huma palavra a El-Rey nosso Senhor.» **Arte de furtar**, cap. 67.

— *Adv.* Vid. **Áquem.**

QUEMBRA. Vid. **Cãibra.**

QUEMQUER. Vid. **Quem.**

† **QUENA,** *s. f.* Especie de flauta que tocam os indios do Perú e Bolivia.

QUENGA, *s. f.* Vasilha feita da metade da casca de um côco, limpa do miolo, na qual comem os crioulinhos do Brazil nas fazendas e plantações e serve de medir a tamina de cada comida, ou diaria. — *Uma* **quenga** *de feijão.*

QUENTAR. Vid. **Aquentar.**

QUENTE, *adj. 2 gen.* Que tem calor em si, calido, caloroso.

Leuemente lhe passa o forte peito,
Passalhe o coração robusto, e duro
Huma parte alli mostra as penas: e outra
Nas costas mostra o ferro em sangue tinto.
Cae o forte varão regando a terra
Com escamoso, ruino, e *quente* sangue
Desemparados ja da luz radiosa,
Os frios olhos cerra em noite escura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «E tomando os corpos das mulheres, filhos, e mais familia, que estavam ainda palpitando, e revolvendo-se no **quente** sangue, os foram lançar no meio daquellas ardentes chammas, consumindo-se tudo em cinza em hum muito breve espaço, imitando nesta brutal façanha os antigos Numantinos.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 7, cap. 3. — «Mas vindo ho mes de mayo do mesmo anno choveo muita chuva muy **quente**, com ha qual parecia que ardia ha terra, e com grande calor pereceo muita gente: mas não pereceo de todo ha provincia: pollo que foy ha molher levada a el Rey, ha qual esteve presa no tronco onde estavam presos os portuguezes que isto contaram.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 29. — «No mesmo tempo se lhe applicou à cabeça o redenho, e bofes de carneiro com o calor ainda do animal; e se lhe repetiraõ tres vezes, sendo **quentes** em cozimento de coentros verdes, e cabeças de dormideiras; e com effeito da applicaçaõ destes dous remedios começou sensivelmente a restituir-se em forma que convalesceo perfeitamente.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 397, § 164.

Muda-se o vento: vemos pelas torres,
Que naõ tem perzistencia as suas grimpas:
Por huma parte o Norte frio bufa;
Por outra o *quente* Sul nos assobia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 19 (ediç. de 1787).

«Uma lagryma
Delira o mais das letras; *quente* ainda
A senti no papel... Mudo e sem vida
Horas longas fiquei parado, extatico,
No coração a carta, os olhos fitos
Na avara gelosia. Alta ia a noute.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

[illegible]
[illegible]
De Zona [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
O *quente* [illegible]
Tem já no rosto a [illegible]
E, estando [illegible]
Demonstra [illegible]

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Contente observa os golpes, e os despojos
Dos dessangrados [illegible]
Sobre inda *quentes* [illegible] palpitantes
Com fria crueldade, e [illegible]
De que tão cedo se lhe acabe a fome
Té contra a propria especie se embravece

IBIDEM.

— Que causa, ou produz calor. — *O sol está* **quente.**

— Figuradamente: Activo, vivo, forte, porfioso.

— *Terras* **quentes**; em que o sol tem muita força.

— *Comidas* **quentes**; espirituosas.

— *Andar o negocio* **quente**; trabalhar-se com fervor no negocio. — «Este negocio andava tão **quente**, que... etc.» **Chronica de el-rei D. Affonso V**, fol. 70, em Bluteau.

— *Andam* **quentes** *as armas*; peleja-se com vigor, com ardor. — «Não andavão menos **quentes** as armas no Baluarte Santiago.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2, n.º 148.

— *Ter as costas* **quentes**; diz-se do que pratica qualquer acção arrojada, ou atrevida, fiado na protecção de alguem. — «E destes ha alguns taõ destros, que provêm todos os officios em seus criados, para lhes pagarem serviços proprios com salarios alheyos: e saõ os peores; porque com as costas **quentes** em seus amos, procedem affoutos nas rapinas.» **Arte de furtar**, cap. 33.

— *Ferro* **quente**; em braza.

— *Malhar no ferro, em quanto está* **quente**; valer-se da occasião que se offerece da boa disposição em que estão as cousas, e proseguir com fervor o que se tem começado.

— *Raiz* **quente** *ao gosto*; que queima quando a mastigam.

— **Quente** *do miolo*; colerico, bilioso, assomado, fogoso.

— *Homem, mulher* **quente**; para amores, e prazeres venereos, por opposição a *frio.*

— *Cavallo* **quente**; fogoso, ardente, ardego.

— Diz-se do negocio ou feito d'armas, de grande trabalho, ou perigo.

— ADAGIOS:

— Come caldo, vive em alto, anda **quente**, viverás largamente.

— O caldo em **quente**, a injuria em frio.

— Malhar no ferro, em quanto está **quente**.
— Não se fará, se não se malhar no ferro, quando está **quente**.
— Dia de S. Vicente, toda a agua é **quente**.
— Ande eu **quente**, ria-se a gente.
— Pão **quente**, muito na mão, pouco no ventre.
— Pão **quente** fome mete.
— Perdiz é perdida, se **quente** não é comida.
— Um dia frio, e outro **quente**, logo o homem é doente.

QUENTURA, *s. f.* Calor, calma.

Com um redondo amparo alto de seda,
N'uma alta e dourada hástea enxerido,
Um ministro a solar *quentura* veda,
Que não offenda e queime o Rei subido.
Musica traz na próa, estranha e leda,
De aspero som, horrisono ao ouvido,
De trombetas arcadas em redondo,
Que sem concerto fazem rudo estrondo.
CAM., LUS., cant. 2, est. 96.

QUEQUER, *adj. ant.* Tudo o que.

QUER, *conj.* — Ou. — **Quer** *venha,* **quer** *não.* — **Quer** *chegue,* **quer** *fique.* «**Quer** chores, **quer** te rias.» Barreto, **Pratica entre Heraclito e Democrito**, pag. 38, em Bluteau.

— *Se* **quer**; ao menos. — «Tomemos se **quer** um breve espaço, em que a nossa alma se recolha com Deos.» Vieira, **Sermões**, tom. 1, pag. 837.

— *Como* **quer** *que;* de qualquer modo que. — «Como **quer** que naquelle caso o cavalleiro do Tigre estivesse tão novo como seus companheiros, suspeitando que poderiam ser obras de Daliarte, lhe pediu que o tirasse daquella duvida. Senhor, respondeu Daliarte, quem a aventura desta fonte ordenou; assim como quiz que os que n'ella acabassem ficassem em esquecimento; quiz, que quem a seu salvo a acabasse, deixasse memoria perpetua de tamanho caso.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 119. — «E eu tornandolhe a falar outras vezes, que assi ho queria como **quer** que fosse. E passados quinze dias, me tornou a mandar chamar: e me disse, que ja tinha buscado hum mouro, que dizia que hiria comigo.» Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 61. — «Porque estes remedios como **querque** evacuem, e respeitem particularmente o cerebro, tem mayor uso, propriedade, e commodo na Vertigem essencial, que nas outras especies; como ja nottamos na dor de Cabeça por essencia.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 293, § 46. — «Pella maior parte ferem os mais altos cabeços dos montes, ou cahem nas eminencias das torres mais altas; porque como **querque** desçaõ com obliquo movimento, e torcida carreira, sò nas torres, e outeiros frequentemente topaõ; pois como estas alturas saõ as primeiras, que lhe sahem ao encontro, para a hi encaminhaõ o impulso que vibraõ, e o fogo que exhalaõ.» **Ibidem**, pag. 427, § 86.

— *Por onde* **quer** *que;* por qualquer lado, ou lugar que.

Além de lhe tirar o regimento
Da Cidade, e que nella não mandassem,
Quiz dos nossos tambem consentimento
Que as suas náos os mares navegassem
Sem na viagem ter impedimento,
Nem nas mercadorias que levassem,
E que estas náos por onde *quer* que irião
Seguros se os quizessem, levarião.
FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 39.

Por onde *quer* que volvo absorto os olhos
Vejo presente hum Deos, sua luz fulgura,
E meu spirito attónito o descobre.
Dentro em si mesmo abrange, enche, e penetra
A immensa Creação, no âlto Empyreo
Envolto em luz se assenta em Throno Eterno,
E sua gloria, e magestade ostenta.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Qual* **quer**; vid. **Qualquer**. — «Cá pois por as ocupaçoens de seus Officios lhes he outorguado, que possam trazer seus contendores á Corte de qual **quer** parte do Regno, muito com maior rezaõ lhes deve ser outorguado, que nam possam em outra parte ser demandados, se naõ em ella.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 5. — «Que lhe mandaua Pero Cãpera com seu conselho e o de Pero Barreto, Duarte de Mello, e Diogo Pirez seu ayo se determinar em qual **quer** cousa que ouuesse de fazer, por serem de maes madura idade pera poder aconselhar, que os outros capitães: posto que todos fossem mui caualleiros pera cometer hum hõrado feito.» Barros, **Decada** 2, liv. 2, capitulo 7. — «O que não só descompassa as náos, mas basta qual **quer** occasião para abrirem, e se perderem tantos como temos visto, abertos indo-se todos ao fundo.» **Historia tragico-maritima**, tom. 2, pag. 534.

QUERAIBA, *s. f.* Especie de cipó, planta ramosa do Brazil.

QUERCULA, *s. f.* Planta de que ha duas especies. — **Quercula** *maior, e menor.*

QUERELA, ou **QUERELLA**, *s. f.* Disputa, controversia, altercação, contenda.

Tambem vimos em Castella
guerras das cõmunidades,
e muytas batalhas nella,
em villas, e em cidades,
muytos mortos na *querella*.
GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Ant.* Queixa.

Aquellas mãos que o mundo edificárão,
Aquelles pés que pizão as estrellas,
Com durissimos pregos se encravárão.
Mas qual será o humano qu'as *querellas*
Da angustiada Virgem contemplasse,
Sem se mover a dór e mágoa dellas?
E que dos olhos seus não destillasse
Tanta cópia de lagrimas ardentes,
Que carreiras no rosto sinalasse?
CAMÕES, ELEGIA 11.

— Accusação ou queixa apresentada em juizo contra alguem que se faz réo de algum delicto que o aggravado pede se castigue.

— *Simples* **querela**; queixa sem ser affirmada com juramento, nem com as testemunhas que a lei exige, nem prestar fiança pelas perdas e damnos equivalentes á denuncia.

— Causa, demanda.

— **Querela** *de testamento inofficioso;* a que os herdeiros forçados, injustamente desherdados ou omittidos, apresentam ao juiz, pedindo a invalidade ou rescisão do testamento como inofficioso, isto é, como feito contra os deveres de piedade que os paes e os filhos se devem mutuamente.

QUERELADO, ou **QUERELLADO**, *part. pass.* de **Querelar**. — «E porém alguuns, por esto nom saberem, som emburilhados dos Corregedores; e se appellam, os Juizes d'Appellaçom os condampnam nas custas, e corregimento nas partes; e em outros feitos, posto que sejam em reixa nova, e a parte nom acusa, ou perdoa, se nom apellam polla justiça, condampnam aquelle, de que é **querellado**, ou lhe dam pena corporal.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 58, § 9.

QUERELADOR, ou **QUERELLADOR**, *s. m.* (De **querela**, com o suffixo «**dor**»). O que querela.

QUERELANTE, ou **QUERELLANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Querelar**). Que querela.

— *S. m.* — *O* querelante.

QUERELAR, ou **QUERELLAR**, *v. n.* Termo forense. Fazer uma accusação perante o juiz, queixando-se de alguem por delicto, injuria, ou aggravo que tenha commettido.

— **Querelar-se**, ou **Querellar-se**, *v. refl.* Queixar-se, lamentar-se, chorar-se, manifestar o sentimento proprio, ou o que se nutre a respeito de alguma pessoa.

QUERELOSO, ou **QUERELLOSO**, *adj.* (De **querela**, com o suffixo «**oso**»). Que dá a querela.

— Que se queixa.

— *Som* **quereloso**; de quem se queixa, lamentoso, queixoso, maguado.

— Substantivamente: *O* **quereloso**.

QUERENA, *s. f.* Termo de nautica. Concerto ou calafetação que se faz ás embarcações para que possam tornar a servir.

QUERENADO, *part. pass.* de **Querenar**.

QUERENAR, *v. a.* Termo de nautica.

Concertar ou calafetar uma embarcação, pondo-a em estado de poder servir.

QUERENÇA, *s. f.* Vontade boa ou má, que se tem a alguem. — *Bem* querença. — *Mal* querença. — «E achando ElRey, que disse mal delle por grande maldade sua, e mal querença que tivesse arreigada no coraçom contra elle, em tal caso o deve ElRey cruelmente atormentar em tal guisa, que a grande pena, que lhe desse, fosse eixemplo aos outros, que ouverem dello conhecimento, porque nom sejam ousados em algum tempo dizer mal de seu Senhor.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 3. — «Avia antre os Portuguezes, que andavão encarniçados neste tão feo, e inhumano trato taes, que por se vingarem do odio e mal querença que tinham com alguns Christãos lindos, davam a entender aos estrangeiros que erão christãos novos, e nas ruas, ou em suas casas onde os hião saltear os matavão, sem em tamanha desaventura se poder poer ordem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 102.

— Termo de volateria. O logar onde os falcões e outras aves de rapina costumam crear seus filhos, quer sejam bosques de arvoredos, quer sejam enormes rochas.

QUERENÇOSO, *adj.* (De querença, com o suffixo «oso». Benevolo; amoroso, desejoso do que excita appetite.

— Desejoso, ou que quer.

QUERENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de Querer). Que quer, tem vontade e desejo, que faz diligencia para conseguir o que deseja.

QUERER, *v. a.* (Do latim *quærere*). Ter vontade de alguma cousa, desejar, appetecer. — Quero *comer*.

> Porque vi muitos pastores
> andar guardando seus gados
> vestidos d'alegres côres
> bem fóra de meus cuidados,
> mas nam dos de seus amores:
> Nam *querendo* mais haveres,
> nem querendo mais riqueza,
> porque amor tudo despreza,
> mas todos os seus prazeres
> foram pera mim tristeza.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 7 (ult. ediç.).

— «Antes de se fazerem estas menajens, el Rey com o Duque de Bragança, e outros senhores, e pessoas do conselho, praticou nas palauras, que nas menajens auião de dizer muytas vezes, em que ouue muytas perfias, desgostos, descontentamentos, por lhe parecer aspera forma ha em que el Rey queria que se fizessem, sendo aquella propria em que ora se fazem, porque até então não achauão regimento algum por onde se fizessem (cousa de muyto grande descuido dos Reys passados.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 27.

> A India não está hi?
> Que *quero* eu de mi aqui?
> Melhor será que me va
> E a pá que se me dá?
> Eis Fernando vem alli.
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

«A esposa vendo que por causa sua se hia offerecer á morte, tornou com elle: mostrando onde elle por ella morresse, ahi **queria sua morte.**» Barros, **Decada** 2, liv. 1, cap. 2. — «Tantas cousas Targiana lhe disse, tãobem lhe soube pedir o que **queria, que, soltando as espadas**, se deram a prisão, e foram metidos em uma torre escura debaixo do chão, tão carregados de ferro, que quasi se não podiam bollir.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96. — «Comtudo, **queria que os povoadores desta terra fossem d'isso contentes**, que em quanto assim não fôr, não quererei governar **quem de minha governança se despreze. Como este Arjentao fosse cavalleiro de nobre geração, homem christianissimo**, de bons costumes, e a quem o gigante **muito tempo teve desamor, não por mais** senão porque sempre os bons aos máos são odiosos, todo o povo o acceitou, e **folgaram de lhe dar a obediencia, tendo por cousa justa serem governados por** elle.» **Ibidem**, cap. 119. — «Peço-vos que **esta desculpa hajais por verdadeira; e se quereis que vos fallo mais claro, digo**-vos, que minha vontade foi, em quanto **vos não devi muito, fazer o que vos pe**de agora a vós a vossa; mas depois que **vos tive outra obrigação, não sou de tão máo conhecimento, que vol-o queira pa**gar em cousa, que tem o contentamento **breve e o arrependimento pera sempre.» Ibidem**, cap. 124.

> Qual em cabello: «Oh doce e amado esposo,
> Sem quem não *quiz* amor que viver possa,
> Porque ir a aventurar ao mar iroso
> Essa vida, que é minha e não é vossa?
> Como por um caminho duvidoso
> Vos esquece a affeição tão doce nossa?
> Nosso amor, nosso vão contentamento
> Quereis que com as velas leve o vento?
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 91.

— «Pollo que chegando no que alli se **pode agasalhar, ho official da casa chega a elle e lhe pergunta se quer ho seu ordenado que tem pera comer em dinheiro, ou em cousas necessarias pera mantimento, e ho que lhe pedir a que abranger ho dinheiro lhe ha de dar, muito bem e muito limpamente concertado**, ou carne, ou pexe, ou patos, ou galinhas, **ou ho que elle quiser.» Antonio Tenreiro, Itinerario**, cap. 18.

> Mas porque em tal negocio não *queria*
> Co'o seu conselho só determinar-se,
> Faz ajuntar a nobre companhia
> Com quem era costume aconselhar-se:
> Pergunta-lhe que modo se teria
> Para que se escusem os aleijados
> Ou a gente ou o Senhor a tal perigo
> E para não perder Tellez d'amigo
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 70.

— «Sua mãe passou a segundas nupeias com o mais miseravel homem que se conhece. Tratava elle descaradamente as duas enteadas; de sorte que morrendo elle de pura mingua por não gas**tar, parecia querer que a familia expi**rasse na observancia de tão impracticavel dictame.» Bispo do Grão Pará. **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176. — «Tudo quer de esmola esta gente. Hontem devi a estes ilheos fazerem comboio, que, como vinha **o bispo, poderiam vender melhor as suas** gallinhas.» **Ibidem**, pag. 191. — «Ou pode tambem dizer-se, que Galeno picava **logo no principio a vea Cephalica; porque o enchimento seria sò particular da** Ca**beça, e não de todo o corpo; e quereria** o Mestre occorrer antes ao morbo com **pressa, que com segurança.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 176.** — «Os reis que so tractam de fazer-se temidos, e de opprimir os vassallos, para mais os submetterem, são flagellos da humani**dade. Sim são temidos, como querem; mas tambem são aborrecidos, e abominados: e com mais razão se devem temer** de seus vassallos, do que estes d'elles.» **Telemaco, traducção de Manoel de Sou**sa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

> Ver-me-has ainda: um anjo hontem m'o disse
> N'um sonho tam feliz! — Era eu vestida
> De riquissimas gallas... e alva c'roa
> De rosas me toucava — tu a um lado.
> Triste — não sei porquê, outros de lutto:
> Não me admirou, que nosso amor não *querem*
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

— Seguido immediatamente de outro **verbo, com a mesma significação. — Queria** *vêr a cidade*. — **Querem** *confessar tudo*. — «O primeiro que deu mostras em **publico de animo desleal, foy o Conde Gildo Governador de Africa, que ou com pretexto de querer unir aquella Provincia ao Imperio de Oriente (como alguns diziaõ) ou pela tirar a ambos os irmãos, e se fazer senhor della, que era o mais certo, negou abertamente a obediencia e** vassalagem a Honorio, em cuja reparti**ção cabia.» Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 30. — «**Andando dom Uasquo da** Gama occupado nas cousas que compriam **a sua torna viagem, mandou el Rei de Calecut dissimuladamente hum Bramana, sob specia de dizer que queria ir a Portugal, com hum seu filho, e hum seu sobrinho que trazia consigo, pera aprenderem** letras, e verem o modo que os Christãos tinham de viuer na Europa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Ma-**

noel, part. 1, cap. 69. — «Pelo que mandou logo dizer ao çabaim dalcão que se **queria** ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo auia necessidade, mas nem por isso deixaua com a gente que tinha, e outra que se cada dia ajuntava com elle, de cometer a cidade, desejoso de a tomar, antes que o çabaim viesse pera poder ganhar uma tamanha honrra.» **Ibidem**, part. 3, cap. 5. — «Eu tegora estiue neste erro esperando que a Igreja se acabasse, e pois se pode fazer antes disso, eu não **quero** estar mais nelle, e de manhãa em toda a maneira eu quero ser Christão, porque assi mo diz meu coração, e minha molher, e filhos, e os de meu Reyno depois se faram. E os Frades muy contentes, e alegres de sua tenção, de que não duuidauão, lhe disseram: Senhor, isso he ja graça de Deos, e por tal lhe day muytas graças e louuores.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 159.

> Não na foste tu sperar,
> Pera a dannares, villão,
> E começou de bradar
> Que a *querias* forçar?
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

—«E assi ordenada a outra gente que fazião huma comprida, e largaua, pera que quando Caramança como tambem era homem, que **queria** mostrar seu estado, veo com muita gente posta em ordenança de guerra.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 1. — «Porém como isto era ante manhã, e a luz d'Alva mostrou a sua Armada que ainda hiá á vista dos nossos, entendeo Fernão Peres que os tangeres de toda a noite, e grita d'ante manhã fora artificio, por não serem sentidos que se **queriam** partir; e por sinal que levavam temor, vio muitas ancoras ficar no pouso, que não puderam levar.» Idem, **Decada 2**, liv. 9, cap. 5. — «O qual era vindo ao Cairo ao chamado do Soldão pera lhe fazer saber outro tal assombramento que **queria** destruir aquella casa, como fez ao Padre Fr. Mauros, que veio a Roma, como escrevemos.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 6. — «**Querendo** tornar a cavalgar, não achou em que, que o seu cavallo estava dahi mui longe, mas antes apoz elle lhe tornaram a tomar a espada e armas, ficando desacompanhado dellas, de que começou cobrar algum receio, lembrando-lhe que o esforço tem necessidade d'armas pera execução de seu effeito.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 98. — «Por certo a alta bondade de Albayzar ninguem a poderá negar, mas o outro não me parece, que lhe **quer** ficar devendo nada.» Idem, **Ibidem**, cap. 89. — «Tu me pediste viuendo no mundo, que no perdão das culpas que fazias contra mi me ouuesse como tu te auias com aquelles que te offendião, e injuriauam, e que te perdoasse eu como tu perdoauas. Digo que seja assi, que por essa medida te **quero** medir, perdoandote se perdoaste de coração.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Ho modo dos correos he como antre nos, levam corneta que tocam quando **querem** chegar a algum lugar, pera que lhe tenham cavallo prestes em cada lugar de certa em certa distancia, sam obrigados ouvindo ha corneta a lhe ter cavallo prestes, ho que se faz com tanta diligencia como os demais serviços dos officiaes.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 22. — «E desejando saber que gente era, e donde vinhão, mandou meter huns quatro delles a tormento, dos quais os dous se deixarão morrer emperradamente, sem **quererem** confessar nenhuma cousa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 42. — «E quando saem fora nam sam vistas porque vão nas cadeiras fechadas de que temos dito acima quando falamos dos officiaes, nem quando entra alguem nas casas nam as ve, senam se acertam por curiosidade por baixo do pano da porta, **querer** ver os que entram quando he gente estrangeira.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 15. — «E quando se trata do que a elles lhe cumpre, e de suas obrigações, se persuadem elles que **queremos** comprazer ao povo, e assy desarmado em vão não fica a terra saldada, mas corruta, o mundo com luz, mas ás escuras.» Diogo de Paiva Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 71.

> E porque tu não cuides que a mostrar-te
> Me moveo interesse este perigo,
> Nem o meu nome *quero* declarar-te
> Nem dizer-te aqui mais que o te digo:
> Fica-te embora, e cumpre-te guardar-te
> Porque te mostra amor o mór imigo.
> E com isto de fallar o Mouro cessa,
> Volta as costas, e vai-se com grãa pressa.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 52.

— «Declaro isto aos leigos; não por que elles não tenham heroicas e fortissimas eutrapellias: mas para não traduzirem a palavra em *outra pelle,* como fez um irmão que se **queria** ordenar, e no exame traduzio aquillo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 51. — «Outro mau costume dos indios era não **quererem** comprar a bulla, em cuja venda muito se empenhava Paulo de Carvalho, irmão do conde de Oeiras.» Idem, **Ibidem**, pag. 23.

> Aonde estão as settas, lhe dizia,
> Aonde o arco, a aljava?
> *Queria* responder-me, e não podia,
> De novo soluçava.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— Tentar, procurar; desejar. — «O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, que he na mesma Ilha, onde lhe el Rei mandou noue Portugueses, dos que ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era Ioam viegas, que lhe contou como alguns dias depois da partida de Diogo lopez de sequeira, el Rei de Malaca mandara fazer justiça do Bendara, polo **querer** matar a elle, e se lhe querer aleuantar com o regno.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 47. — «E **querendo** entrar per cima do muro novo, que Affonso d'Alboquerque fizera, tomáram algumas lanças, que os nossos tinham postas ao longo delle, e começáram commetter a porta da entrada com vai, e vem.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 9. — «Albayzar, quando o viu, disse: Por certo ao pé de aquelle castello passei a maior afronta em que nunca me vi, que por soccorrer a uma donzella que dous cavalleiros por força **queriam** deshonrar, os matei ambos; e depois sahiram a mim dez, a que tambem venci e desbaratei com morte de muitos delles.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96. — «Todavia, disse Albayzar, vos peço, que polo que cumpre ao preço e authoridade de quem me isto faz pedir, **queirais** mudar a tenção. Far-me-heis fazer, disse o das Donzellas, o que não cuidei.» Idem, **Ibidem**, cap. 124.

> *Querendo* escrever hum dia
> O mal, que tanto estimei;
> Cuidando no que poria,
> Vi Amor que me dizia:
> Escreve, qu'eu notarei.
>
> CAM., REDONDILHAS.

— «Estavam a este tempo os batéis em terra fazendo aguada, e **querendo** acudir à náo, não puderam sahir pera fóra, porque o vento fazia na boca do rio mui grandes escarceos.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 5, cap. 2. — «Manoel Machado chegando a terra viu huma povoação ao longo da agua, e **querendo** desembarcar, acudiram os negros com fréchas, e páos tostados, e carregando nos nossos, os fizeram embarcar com morte de hum grumete, e dous feridos.» Idem, **Ibidem**, liv. 6, cap. 1. — «Com tanto que V. M. as não exceda, disse eu, seguro-lhe que nenhuma se offenderá de que as imite. V. M. me **quer** tirar do bico huma confissão que lhe não posso fazer.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 10.

> (Meu padre san Bernardo me perdoe!)
> Mas para tam fidalga companhia,
> Para vós, real senhora, sôbretudo,
> Dos monges brancos honra, flor e nata,
> Tal poisada buscar!... De nossa regra
> O mais sancto preceito veneravel,
> *Querereis* infringi-lo? Antes mil vezes
> Os votos todos tres.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 7.

— Pretender, requerer, intentar. *Que queres tu d'aqui?* — «O meu nome he Artiam dela Prosa: as vezes me chamão Cavalleiro da Morte, e vida, pela que trago pintada no escudo; aquelloutro Cavalleiro ha nome Orlandor de Pansista, ambos somos primos, e da casa do Emperador Polinario, vede o que mais **quereis** de nós, pois tendes sabido o que pedistes.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 20. — «*Card.* Beijo as mãos a v. m. — *Dout.* As suas: que manda senhor? — *Card.* Sente-se v. m., que eu venho mais de vagar. — *Dout.* Veja o que **quer**, senhor, que eu estou um pouco occupado. — *Card.* Ora senhor, sente-se por ma fazer, e ouça-me, que não quero mais de duas palavras.» Francisco de Moraes, **Dialogo 2.** — «Que **quereis** que faça, senhor Daliarte, quem vir as maravilhas desta casa, senão occupar o juizo nellas e perder o sentido pera não saber cuidar em al? De mim vos digo, que, maravilhado do que vejo, não sei onde estou.» Idem, **Ibidem**, cap. 120. — «E tocada de ciumes fazia differenças no rosto, que lhe elle mui bem sentiu, que neste caso nenhuma dissimulação, moderação nem soffrimento sabem mostrar; mas como o cavalleiro de que ella **queria** ter posse, fosse costumado a não lha dar de si a ninguem, ainda que a entendeu, dissimulava, e quanto mais sentia nella aquelles agastamentos, tanto com maior despejo usava de sua condição.» Idem, **Ibidem**, cap. 125. — «E continuando nesta confusaõ obra de huma hora enxergâmos ao longe huma cousa preta, e rasa, sem vulto nenhum, e naõ sabendo determinar o que seria, tornâmos de novo a ter conselho sobre o que nisto fariamos, e por quanto na lanchara naõ eramos mais que quatro Portuguezes, os pareceres foraõ muytos differentes huns dos outros, em que houve requereremme que naõ **quizesse** saber o que me naõ relevava, e me fosse para onde me mandava Pero de Faria, porque perder huma sò hora daquelle tempo era pòr a viagem na ventura, e a fasenda em risco, e eu ficar dando má conta de mim, se me acontecesse algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 33. — «Os Medicos Bramenes o conhecem por Lavanga, posto que tambem o nomeam pelo nome dos Mouros: mas cada hum lhe **quer** dar o seu, como nós tambem o fazemos.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 7, cap. 9.

Pouco se espanta a furia, que este o antigo
Uso he, do que naquelle assento mora,
Insta em bater de novo onde atraz digo
Accesa ja de si pola demora;
Logo na porta abrir sente hum postigo
E vio hum que a cabeça lança fóra,
E pergunta de lá que *quer*, quem era,
Irada lhe responde assi Megera.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 95.

— «E não **querendo** conservar-se com as mesmas artes, com que havia medrado, veio a descobrir a ambição, e soberba; fez-se senhor dos lugares, buscando com maior attenção os postos que os amigos; os quaes já não queria para arrimo, nem para companhia: só do Soltão queria parecer escravo, e dos outros senhor.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Tambem Miguel de Cervantes descreve a D. Quixote encontrando no campo de Montiel *dos bonitos con sus antojos de camino*. **Querer** parecer douto com oculos é necedade que se vê atravez dos vidros.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137. — «O Livreyro que a soccorria com Livros não **querendo** offende-la, fez pouco escrupulo de lhe fiar os Tratados de Chiromancia.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 40. — «O certo he que os Autores em semelhantes materias, fazem muitas vezes comparaçoens tão indignas, que toda a devoção que **querem** mostrar, não póde encobrir a ignorancia com que escrevérão.» Idem, **Ibidem**, n.º 24.

Ingratos, cegos, insensiveis, *querem*
Privar d'hum bem tamanho a humanidade,
Que huma vida lhe dá perenne, eterna,
Que a hum Deos além do túmulo me léva,
Que huma gloria sem fim promette ao Justo!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— **Querer** *fazer;* tencionar, resolver, decidir, assentar. — «Trazido este almazem Duarte pacheco começou de fingir que **queria** fazer hum grande edificio, e por os da terra, que naturalmente sam palrreiros, nam verem o que era, defendeo que nenhum chegasse ao passo do vao, no qual mandou logo abrir grandes couas, e fazer fossados, que de baixa mar ficauam cheos dagoa em altura que se nam podiam passar se nam a nado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 90. — «E pois tenho feito duas vezes mençaõ desta ilha de Saõ Lourenço, a primeira quando Fernaõ Soarez a descobrio pela banda de fora, e esta em que Tristam da Cunha o fez pela de dentro, direi breuemente o que della pude alcançar, porque **querendoo** fazer per extenso, segundo sua grandeza e varios costumes de gente que nella ha, seria necessario fazer hum grande volume, o que cumpre mais aos Scriptores, que separadamente screuem as cousas destas nauegaçoens que a mi.» Idem, **Ibidem**, part. 2, cap. 21. — «Mandou sobreisso huns apontamentos a el Rei de Narsinga, per frei Luis da Ordem de Saõ Francisco, o qual despedido determinou de ir outra vez sobre Ormuz, dando cor que **queria** fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, e de caminho deixar algumas naos a Duarte de Lemos, que era capitão daquella costa.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 3. — «Pois, Senhora, confesso minha vontade, não me pagues a vossa; porque acabo de ser de todo contente com essa mercê que me **quereis** fazer.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 6. — «Ainda, senhor, que té hoje não recebi de ninguem outro encontro como o vosso, **quero** vos fazer este serviço, porque fiqueis pera em algum tempo o poderes dar a outrem. Por certo, disse D. Duardos, eu não sei como meu encontro vos pareceu grande, porém sei que o vosso é o maior que nunca recebi.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 39. — «E ainda que já não preste pera me tornar á vida, prestará pera sentir menos a morte: e porque meu coração nesta jornada me annuncia maiores males do que nunca passei, e não sei o que a ventura **quererá** fazer de mim, rogo-te que se aqui está certa minha fim, que com aquella fé e amor que me sempre serviste, sirvas minha senhora, e della esperes o galardão, que te eu não posso dar, de que levo mais pena.» Idem, **Ibidem**, cap. 115. — «Senhores, segundo vou vendo, se vos não forem á mão, aqui **quereis** fazer assento perpetuo, e umas imagens mortas serão verdadeiro esquecimento do que vos deve lembrar.» Idem, **Ibidem**, cap. 120. — «Nem nisso vos **quero** fazer a vontade, disse o outro: uma só cousa vos descubro, e esta tomai por derradeira reposta, que sou o maior imigo, que nesta vida tendes, e que de el-rei não nos deixar fazer batalha, fico bem aggravado, que ha muito tempo que o desejo, e agora cuidei de cumprir minha vontade; mas pois el-rei m'o estorva.» Idem, **Ibidem**, cap. 124. — «Entaõ huma filha del-Rey moça ja de quatorze até 15. annos, e muyto fermosa, pedio licença a sua mãe para huma certa farsa, que seis, ou sette **queriaõ** fazer sobre a materia, de que se tratava, e a Rainha cõ consentimento delRey lha concedeu.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 223. — «E que não comprasse nenhum cravo, nem danassem o preço que nelle estava posto pelos officiaes d'ElRey de Portugal; e que não o **querendo** fazer, protestava por todas as perdas, e damnos que disso resultassem.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 3, cap. 3. — «Seja assim: mas apurae vos lá a computação nos contos com o thesoureiro-mór, que para isso não tenho tempo. **Quereis** fazer a mercê, senhor escrivão da camara, de encommendar a Lourenço Martins que apure essa ementa com micer Percival e de advertir-lhe que taes negocios devem chegar averiguados á presença de meu senhor elrei?» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

— Tentar, provar, ou que se lhe acceite por certo. — «Mas em algumas torres que ainda estão em pé, e nas ruinas, que

apparecem, se mostra que foi jà grande cousa. Outros **querem** que Luziua, que he mui perto desta, foi a senhora de todas, e que Paremunda, Lamo, Iâca, Oja, e outras cidades que estão nesta comarca, todas lhe obedecerão.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 1, cap. 2. — «Na formaçaõ de hum mosquito mostra Deos mais seu grande entendimento, que na fabrica do Universo. **Quero** dizer, que naõ engrandece tanto as sciencias a materia, em que se exercitaõ, como o engenho da arte, com que obraõ.» **Arte de furtar**, cap. 2.

— Mandar, resolver, determinar, ordenar. — **Quero** *que se faça isto.* — «Porem **querendo** nós a esto poer remedio, e tirar os aazos em tal guiza, que se nom façam tantos males, mandamos-vos, que vista esta Carta, façaes logo apregoar todalas Villas, e Lugares desses estremos, que nenhum nom seja tam ousado.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 116.

Manda o Sousa pedir com brando rogo
Ao generoso pay da bella dama
Que *queira* consentir, o que não pode
Atalhar com rigor, e peito irado.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «Eu d'esse bordo estou, disse Beroldo, pois assim **quereis**, disse Daliarte, torne-se o messageiro do gigante, e digalhe esta determinação, e que d'aqui por diante póde vir, que está mal o campo sem elle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 118.

Via Acteon na caça tão austero,
De cego na alegria bruta, insana,
Que por seguir um feio animal fero,
Foge da gente e bella forma humana:
E por castigo *quer*, doce e severo,
Mostrar-lhe a formosura de Diana:
E guarde-se não seja inda comido
D'esses cães, que agora ama, e consumido.
CAM., LUS., cant. 9, est. 26.

— «Entaõ se chegàraõ a nos, e nos perguntaraõ por muytas cousas particulares, a que naturalmente saõ muyto inclinados, às quaes respondemos conforme a toda a verdade, e lhe pedimos pelo amor de Deos que nos quizessem levar comsigo para qualquer povoaçaõ que **quizessem**, e la nos vendessem por seus cativos a gente que nos levasse a Malaca, porque eramos mercadores, e lá lhes dariaõ muyto dinheyro por nòs, ou fazenda quanta quizessem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 180. — «Per este modo quer Christo nosso Senhor que nos singularizemos, e estrememos de todas as mais gentes, nisto **quer** que pareçamos discipulos seus, e que sejamos filhos de seu Eterno padre, *Vt sitis filij patris vestri.*» Diogo Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 2, fol. 13, vers., col. 1. — «Eu me meterey no sezudo, minha Senhora, **queyra** o Deos Amor, que dezejo tratar bem, conservar-me no bom estillo.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 29.

Assim o Céo clemente a immortaliza:
E se elle escuta os rogos dos humanos,
Assim *queira* fazer hoje a Luiza:
Para que, sem sentir do tempo os dãnos,
Assim como os da Fenis eterniza,
Faça o Céo immortaes hoje os seus annos.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 142 (ediç. de 1787).

— «Sim, *quero* ouvilo,
Quero, e desejo: não ignoro o preço
Das boas letras, nem d'um raro ingenho
A estima desvalio: em prol da patria
Uns obramos co'a espada, cumpre a outros
Co'a penna honrá-la.
GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 9.

«*Quereis* dizer á côrte? Ouvi que a Cintra
Se fôra elrei com o conselho e cabos
Principaes do exército. E' voz publica
Que hãode ahi resolver graves projectos
D'alta valia: mas...»
IBIDEM, cant. 4, cap. 2.

— Approvar, conformar-se ou convir com alguem em um intento, designio, ou caso analogo.

— Requerer, exigir.

Fid. Concrusão quereis? Bem, bem,
Concrusão ha em alguem.
Cap. Concrusão *quer* concrusão,
E não ha concrusão em nada.
Senhor, eu tenho gastada
Huma capa e hum mantão;
Pagae-me a minha soldada.
GIL VICENTE, FARÇAS.

Porque, ainda que são peccadores,
Nem tem outro padre senão o Senhor,
Que não *quer* a morte ao peccador,
Mas antes que viva e lhe dê louvores.
GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Não te agastes tu comigo,
Nem me dês pousada a mi.
Que o meu regno não he aqui,
Nem *quero* nada comtigo:
Mas quatro cousas quero de ti.
IBIDEM.

— «Por hum olhinho que perdeo, Deos sabe aonde, póde ser que bebendo em alguma taverna, **quer** que lhe dém mais do que val toda a sua cara: ainda lhe ficou outro olho, isso lhe basta.» **Arte de furtar**, cap. 36.

Aquelle deixo, a quem do somno esperta
O grão favor do Rei que serve e adora,
E se mantem dest'aura falsa e incerta,
Que de corações tantos he senhora,
Deixo aquelles qu'estão co'a boca aberta
Por s'encher de thosouros de hora em hora,
Doentes desta falsa hydropesia,
Que quanto mais alcança, mais *queria.*
CAMÕES, EPISTOLA 1.

— «Dizei-o vós, Madama, não achães que ella seja venturosa? Não é assim, minha Suzanninha (aqui entre nós bem t'o posso chamar) não te dás tu por venturosa? — «Sim, meu amigo (lhe respondeo ella forçando-se a surrir). — Ei-la a cousa concluida (disse elle): daqui a 4 dias parte Madama de Senneterre, e tu irás ámanhan ao baile; que absolutamente **quéro** que te divirtas. Negar-mo-hás ainda?» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— **Querer** *bem a alguem;* desejar-lhe bem, ter-lhe amizade, amor. — «Muytas vezes andamos tristes e nam sabemos de que: quereo Deos assi, porque buscâmos gostos contra sua vontade, que nos venha tristeza contra a nossa, e de nos **querer** bem, nolo tira das ofensas que lhe fazemos.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 29 (ultima edição).

— Ter vehemente affecto por alguem, amar.

tempo foy que nunca fora
quando com outra esperança
toda a minha confiança
puz em vos só por huma hora.
Muito mais vos quero agora
por que sois desesperados,
quero-vos para cuydados.
CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 30 (ediç. de 1871).

— «Se o que vos **quero** não aproveita pera vos lembrardes de mim, nem sentir o mal que me fazeis, aproveite pera hoje levardes a victoria de quem a não deve ter de vós; e então matai-me se o desejais: seremos ambos contentes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 89.

— *Que* quer *dizer;* que significa. — «Esta Rainha era mui docta na sagrada Scriptura, em que compos dous liuros, a hum chamam Enzerachebà, que **quer** dizer, louuai a Deos com orgaõs, em que disputa da Trindade, e da virgindade de nossa Senhora mãi de Iesu Christo, o outro liuro se chama Chedale, Chay, que quer dizer raio do Sol em que trata da lei de Deos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61.

Diabo Tu nas oy tene vergonhe?
Feit. Que fiz eu?
Diabo De tois lesães en aute sois.
Feit. Vós me diredes depois
O que isso *quer* dizer.
Diabo Tu aspete de bem lamer.
Feit. Hui! *pete* que póde ser?
Esta que linguagem he?
GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Todo ho homem que na China tem qualquer oficio, mando ou dignidade por el Rey, se chama Louthia, que **quer** dizer em nossa lingua senhor. Como este titulo se lhe ponha dilo-emos em seu lugar.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 16. — «Os Nayres como superiores de todos, são tão soberbos, e arrogantes, que pelas ruas

por onde passam, vam bradando alto, *pó, pó,* que quer dizer, affasta, affasta.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 7, cap. 11.

Naõ tem ouvido Vossa Senhoria
Ruidosos Ciesnicos, lá na alta noite?
Pois que *querem* dizer aquelles nicos,
Senaõ, que anda no bairro Lobis-homem,
Ou homem, por feitiço, transmudado
Em jumento orelludo, ou em sendeiro?

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— **Queira** *Deus*; permitta. — «Dramaciana, disse Polinarda, **queira** Deos que alguma hora te possa pagar o muito que te devo. Isso me parece bem, faze-o assim, e não dês azo, que se presuma que o sei. Então limpando as lagrimas, se tornou pera a imperatriz.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «Nisto lhe pedia a mão pera lha beijar, mas elle o tomou nos braços, e apertando-o antr'elles, lhe disse: **Queira** Deus, senhor irmão, que me deixe o tempo ter com que vos sirva, que então vos mostrarei quanto sou em conhecimento do que vos devo.» **Ibidem**, cap. 120.

— **Querer** *antes;* estimar mais, preferir. — «O outro se veio contra Vernao, dizendo: Pouco estimais a vida, cavalleiro, pois tendes em menos perdel-a que dizer-me que pensamento é o vosso, sendo sobre isso nossa batalha: e com dizel-o póde haver fim. Antes eu **quero**, disse Vernao, perder essa que dizeis, que tela com deixar-vos a victoria de saberdes o gosto de que não tendes necessidade, e me a mim traz morto e contente. Pois é forçado, disse o da serpe, que ou mo digais, ou um de nós fique no campo com sua magoa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 9. — «Mas como é natural dos corações esforçados **quererem** antes morrer em liberdade que viver em captiveiro, Polendos com seus assim desarmados, só com as espadas nas mãos, postos um canto da sala a determinavam deixar-se antes matar que prender, e, occupado da ira dizia contra o gram turco: Por certo duas cousas se empregaram mal em ti, pessoa e estado.» **Ibidem**, cap. 96. — «Crecem tanto mais na dor, e sentimento do passado, quanto mais ouuem e entendem da diuina misericordia do Senhor, **quiseram** antes morrer que telo offendido, nem ja **querem** a vida senam pera o seruir.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 11.

— *Como o senhor* **quizer**, ou *como* **quizer**; expressão de que se usa, para ceder em qualquer contenda, questão, ou disputa.

— *Como* **quizer**; como entender, como julgar melhor, á sua vontade. — «Os Alvazis devem ir ao lugar, ou devem enviar hi seu Porteiro, e devem-lhe dar aquelle, que quer partir, outra tamanha partiçom daquelle lugar, camanha lhe hi deve ende acontecer per direito; e este lavre-o como **quiser**, e nom responda dos fruitos, e novos, que d'hi sairem.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 107.

— *Que mais* **queres**? denota que se obteve tudo quanto se podia desejar.

— **Queira** *ou não* **queira**; seja qual fôr a sua vontade.

— *Que* **quer** *isto dizer!* denota a admiração, ou estranheza que alguma cousa causa.

— *Que* **quer** *isso dizer!* correcção ou admoestação dirigida a alguem para que corrija e modere o que tiver dito.

— *Sem* **querer**; por acaso, sem intenção.

Fugio, sem eu *querer*, do peito hum voto:
Meditação profunda unio distantes
Objectos entre si, e ás Musas torna.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *S. m.* Vontade, desejo.

E vimos o Tamorlam
com grandissimo poder
tam gram senhor se fazer,
que tinha da sua mam
Reys grandes a seu *querer*:
vimos sua crueldade,
gram tirania, maldade
subir em tão grande estado,
que era de muytos chamado
açoute da Christandade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Que com umas praticava; com outras zombava, e a que então menos parte tinha era ella, de maneira que sentindo, que seu **querer** arrufar se lhe fazia damno, tornou-se d'outro bordo; quanto lhe mais doía algum desengano, mais o dissimulava: assim por não dar má vida a si, como por não dar a entender o que lhe era honesto encubrir.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 125.

Vencidos vem do somno e mal despertos,
Bocejando a miude se encostavam
Pelas antenas, todos mal cobertos
Contra os agudos ares que assopravam:
Os olhos contra seu *querer* abertos,
Mas esfregando, os membros estiravam:
Remedio contra o somno buscar querem,
Historias contam, casos mil referem.

CAM., LUS., cant. 6, est. 39.

— *Bem* **querer**; vid. **Bemquerer**, *s. m.* — «Mas como o bem **querer** destes dous se não apartasse continuando em seus amores tinha o mancebo modo de entrar com esta escraua, o que sabendo dom Aluaro pos nisso tal vigia que o achou de noite dentro em sua casa fallando com ella, pelo que movido de sanha o mandou açoutar per mouros de sua estrebaria, tão cruelmente que em todo o corpo lhe não ficou lugar, que não fosse chagado dos açoutes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 40.

— ADAGIOS:

— **Querei**-me pelo que vos quero, não me falleis em dinheiro.

— Quem tudo o **quer**, tudo o perde.

— Quem bem **quer**, de longe vê.

— Pintar como **querer**.

— Quem me **quer** bem, diz-me o que sabe, e dá-me o que tem.

— Quem **quer** mais que bem, a mal vem.

— **Queres** que te siga o cão, dá-lhe pão.

— Quem te dá um osso, não te **quer** vêr morto.

— Quem dá mão á pêra, comer **quer** d'ella.

— Se bem me **quer** João, suas obras o dirão.

— Deita-te a enfermar, saberás quem te **quer** bem, e quem te **quer** mal.

— Quem diz o que **quer**, ouve o que não quer.

— Lá vão os pés, por onde **quer** o coração.

— Conselho de quem bem te **quer**, ainda que te pareça mal, escreve-o.

— Não dá quem tem, senão quem **quer** bem.

— Aonde te **querem** muito, não vás a miude.

— Onde te **querem**, ahi te convidam.

— Prudencia é não **querer** o que se não póde haver.

— Ainda que nos não fallemos, bem nos **queremos**.

— Mais faz quem **quer**, que quem póde.

— Quem mais tem, e mais **quer**, com seu mal morre.

— Quem **quer** enricar em um anno, a seis mezes o enforcam.

— Isto **quer** Martinho, sopas de vinho.

— Mais **quer** a cêa, que toalha secca.

— Como criastes tantos filhos? **querendo** mais aos mais pequeninos.

— A quem Deus **quer** bem, o vento lhe apanha a lenha.

— A quem Deus **quiz** bem, no rosto lh'o vêem.

— Quem bem **quizer** cear, a sua casa o vá buscar.

— Quem dinheiro tiver, fará o que **quizer**.

— Quem quando póde não **quer**, quando quer não póde.

— Se não deres o que **quizeres**, faze o que puderes.

— Mulher se queixa, mulher se dóe, mulher enferma, quando ella **quer**.

— Mulher sara, e adoece quando **quer**.

— Tal virá, que tal **queira**.

— Rei vai aonde póde, e não aonde **quer**.

— A quem mal **queiras**, um rocim lhe vejas, e a quem mais mal, um par.

— A mulher que te **quizer**, não dirá o que em ti houver.

— Cobra boa fama, faze o que **quizeres**.

— Em tal signo nasci, que mais **quero** para mim, que para ti.

— Quando Deus não **quer**, santos não rogam.

— O que deve, não repousa como **quer**.

— Quem faz o que **quer**, não faz o que deve.

— Se **queres**, que faça por ti, faze por mim.

— Não o **quero**, não o quero, deitamo n'este capello.

— Que **queira**, que não queira, o asno ha-de ir á feira.

— Quem **quer** vai, quem não **quer** manda.

— Quem não **quer** ser lobo, não lhe veste a pelle.

— Quem **quer** bolota, trepa.

— Onde **quer** que fores, faze como vires.

— Faz mais quem **quer**, do que quem póde.

— Quem bem **quer**, bem obedece.

— Quem bem **quer**, tarde esquece.

— Quem bem te **quer**, far-te-ha chorar.

QUERIDO, *part. pass.* de **Querer**.

> *Fid.* Mas esperae-me aqui;
> Tornarei á outra vida
> Ver minha dama *querida*
> Que se quer matar por mi.
> *Diab.* Que se quer matar por ti?
> *Fid.* Isto bem certo o sei eu.
> *Diab.* O namorado sandeu,
> O maior que nunca vi!
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

> O *querido* de Deos, por quem peleja
> O ar tambem e o vento conjurado
> Ao atambor lhe acodem, porque veja
> Que o que a Deos ama, he de Deos amado:
> Os contrarios revéis á Madre Igreja
> Atroarão co'o tom do Ceo irado.
> Que assi deo ja favor mais que humano
> A Josué Hebreo, Theodosio Hispano.
>
> CAM., EPISTOLA 3.

> Em vão, Filhas dos Francos aptaes Balsamos,
> Com que os golpes saneeis. Védão-no os Fados,
> Co'a choupa do venablo, um jaz ferido,
> No coração. Já delle fóge mésta
> Da Patria a tam *querida* imagem sacra.
> Outro, a quem férrea Clava ambos os hombros
> Rompeu, não mais tem de apertar ao peito
> O Filho, que lhe a Esposa está criando.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Expressão carinhosa e terna com que se denota o affecto intimo que se tem por alguem, amante, namorado.

> Naõ choreis, naõ, naõ, *Querido,*
> Augmentando a vossa dor;
> Porque dá infausto annuncio
> Vir com lagrimas o Sol.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 245 (ediç. de 1787).

QUERIMA, ou **QUERIMONIA**, *s. f. ant.* Queixa, querela, que do juiz inferior se interpõe para o superior, ou para o soberano.

QUERMES, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos hemipteros, cujas especies tem as antennas compostas de cinco artelhos, e abdomen desprovido de canaes secretorios. Vid. **Kermes**.

QUEROGRILLO, *s. m.* Nome d'um animal.

QUERQUERA, *adj. f.* Especie de febre intensissima, que sacode, e estremece os membros, faz a voz tremula, e o gesto horrifico.

† **QUERRER**. Vid. **Querer**.

> Quizo ben, amigos, e quero e *querrey*
> Hunha mulher que me quis, e quer mal,
> E querrá.............
>
> CANC. DE D. DINIZ, pag. 49.

QUERUBIM. Vid. **Cherubim**.

> Com teus escriptos, Réaumour, defendo
> Contra o sectario vil de hum cego acáso
> O Arquitector da maquina do Mundo;
> Grande no *Querubim,* no Insecto grande!
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

> He tanto o Deos do Átomo ignorádo,
> Quanto he do accezo Sol; tanto do insecto,
> Que o lodo vil esconde, e a planta piza,
> Quanto he do Anjo que o seu Ser adóra.
> Igual dos *Querubins* escuta os hymnos,
> Escuta a voz do tenro Cordeirinho,
> E ouve os rugidos do Leão sanhudo.
>
> IBIDEM, cant. 4.

QUÉS, por **Queres**. Vid. **Querer**.

QUESILA, **QUESILIA**. Vid. **Quigila**.

QUESITO, *s. m.* (Do latim *quæsitum*). Questão, pergunta, interrogação; ponto, ou artigo a que se deve responder.

QUESTA, *s. f. ant.* Ganho, grangeio.

QUESTÃO, *s. f.* (Do latim *quæstio*). Disputa, controversia; exame que se faz da materia duvidosa, para averiguar a verdade.

> Ergo claro se vê com fundamento
> Na teimoza *questão* da nossa idade,
> Ser o homem mais novo que o jumento.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 71 (ed. 1787).

> Que o Dialectico Pharo de cór sabe,
> Que de santo Thomaz tem lido a Summa,
> O Gonet, Bufembaum, Lacroix, Guimenio,
> Que sabe decidir magistralmente
> A famosa *questão*, — se um Burro póde
> O baptismo beber, ardendo em sede.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

> Vejo Espeuzipo, imitador da excelsa
> Virtude de Platão, e em sua Escola
> Teve commum com elle, éstudo, e sangue,
> Aureas Bases lançando á Academia,
> A quem depois dêo Cicero mais luzes
> Nas *Questões* Academicas, que em Baias
> Entre Oradores Consules ventila,
> E nas alas das arvores sombrias
> Do fresco, e ameno Tusculo resolve.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— **Questão** *determinada;* a que só tem uma solução, ou um certo numero d'ellas.

— **Questão** *indeterminada;* a que póde ter infinitas soluções.

— *Agitar-se uma* **questão**; tratar-se com calor.

— *Deslindar a* **questão**; resolver o problema.

— *Pôr em* **questão**; em duvida, em controversia.

— Termo familiar. **Questão** *de lã de cabras,* ou *de cágado;* sobre o que não existe, nem ha.

— Postura em que se punham os criminosos, ou suspeitos de crime, para confessarem o crime, ou declararem os seus cumplices.

QUESTIONADO, *part. pass.* de **Questionar**.

QUESTIONADOR, *s. m.* (Do thema **questiona**, de **questionar**, com o suffixo «**dôr**»). Que gosta de questionar.

QUESTIONAR, *v. a.* Disputar, debater, discutir; argumentar, ventilar.

QUESTIONAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema **questiona**, de **questionar**, com o suffixo «**avel**»). Duvidoso, problematico.

QUESTIUNCULA, *s. f.* Questão futil, vã, inutil.

QUESTOR, *s. m.* (Do latim *quæstor*). Antigamente, em Roma, era aquelle que tinha cuidado do erario ou dinheiro publico, como entre nós os thesoureiros do reino ou viadores da fazenda. A mais provavel opinião é que este officio foi instituido por Publio Valerio Publicola, consul, o qual depois de collocado no templo de Saturno o thesouro publico, constituiu n'elle dous **questores** para o guardar, os quaes eram senadores, e ordenou que d'ahi em diante fossem eleitos pelos votos do povo; depois, querendo o povo ter parte no dito officio, foram creados outros dous **questores**, e assim entre todos eram quatro, dous para a cidade, que vigiavam o thesouro publico, e outros dous que sempre acompanhavam os consules na guerra. Foi crescendo o numero dos **questores** ao mesmo tempo que se foi augmentando o imperio; de quatro subiram a oito, de oito a vinte, creados por Sylla, e de vinte a quarenta que Cesar creou para encher os logares do senado. Os **questores** da cidade cobravam os tributos, arrecadavam os impostos, iam ao encontro dos embaixadores estrangeiros, pagavam os gastos da jornada, e mandavam preparar e armar o palacio em que eram agasalhados á custa da republica; os outros **questores** que seguiam os consules, pretores, e generaes dos exercitos, quando iam á guerra, recolhiam e registravam os despojos dos inimigos, recebiam os tributos das provincias, e distribuiam a paga aos soldados. Os a que chamavam *Quæstores Parricidii,* por decreto do senado se repar-

tiam pelas provincias e tinham authoridade para julgarem certos crimes; e no districto de sua jurisdicção andavam com lictores e outras insignias de magistrados supremos. Tambem tiveram o mando dos exercitos como os consules e pretores, mas era mais limitado o poder dos **questores** da cidade. O magisterio de **questor**, era, de ordinario, annual; algumas vezes chegava a ser triennal.

— Homem que exerceu o officio de questor. — «Quando soube como Terencio Varro, **questor** de seu exercito, ficára morto no campo.» **Monarchia Lusitana**, tom. 1, fol. 188, col. 1.

— Deu-se este nome a uns pedintes de esmolas, que com atrevimento e soltura enganando as almas dos fieis, propunham ao povo indulgencias falsas, dispensavam de seu motu proprio nos votos, absolviam os penitentes de perjurios, homicidios e outros peccados, remittiam e perdoavam o mal levado, fazendo-se com elles composição, em certa cousa, ou quantidade de dinheiro, relaxavam uma certa parte das penitencias dadas em confissão, fingindo que pelas esmolas que alguns fieis lhes dessem, eram livres das penas do purgatorio, e iam gozar da gloria, uma ou muitas almas de seus amigos e parentes, e que os bemfeitores dos lugares em que elles pediam esmolas, alcançavam indulgencia plenaria.

QUESTUARIO, *adj.* (Do latim *quæstuarius*). Que cuida em lucrar.

QUESTUOSO, *adj.* (Do latim *quæstuosus*). Que dá proveito, lucro.

QUESTURA, *s. f.* (Do latim *quæstura*). Officio, cargo de questor. — «Deyxando a **questura** com que viera.» **Monarchia Lusitana**, tom. 1, fol. 317, col. 1.

† **QUETUAL**, *s. m.* Vid. **Catual**. — «Inspirara no coraçaõ de hum Mouro persiano, per nome Cojeabrahem, de pedir a Afonso dalbuquerque o officio de **quetual**, ao que lhe respondeo que tinha assentado de naõ dar officio da cidade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 25. — «Andando Affonso d'Alboquerque mui cheio das suas, aconteceo, que hum Coge Habraem Mouro, Parseo de nação, grande amigo deste Utimutirája veio pedir a elle Affonso de Alboquerque o officio de **Quetual** da Cidade; ao qual respondeo, que os taes officios não os havia de dar sem conselho dos homens principaes da Cidade, que os ajuntasse elle a hum certo dia, e que perante elles lho daria.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 7.

QUEXIQUER, *s. m. ant.* Qualquer cousa; o quer que seja.

> Hum bacorete orgulhoso
> Deu vista ao gado ovelhum
> De *quexiquer* espantoso
> Trombejava elle hum, e hum,
> Andava todo bravoso.
>
> SÁ DE MIRANDA, ECLOGA 1.

QUEZILA, QUEZILIA. Vid. **Quigila**.

QUI, por **Aqui**. Vid. **Aqui**. — «E posto que tudo, ou a maior parte do que te **qui** escreuemos seja tirado da escritura de Gomezeanes, e assi deste Affonso Cerueira: não foi pequeno o trabalho que tivemos em ajuntar cousas derramadas.» Barros, **Decada** 1, liv. 2, cap. 1.

QUIABEIRO, *s. m.* De **quiabo**, com o suffixo «**eiro**»). Planta que dá quiabos.

QUIABO, *s. m.* Fructo do Brazil, de fórma conica, e que cozido se serve com carnes, peixe, etc.; no Rio de Janeiro é conhecido pelo nome de *quigombo* ou *quingombo*.

QUIAIRA. Vid. **Caira**.

QUIÇÁ, *adv.* Por ventura, quem sabe? talvez. — «E senão que lhe fallasse muyto claro, e o desenganasse, que se não avia de yr daly até que lhos não mandasse, porque **quiçá** que certificado desta determinaçaõ, o medo lhe faria fazer o que pelas outras vias lhe negava, quanto mais que pela via do interesse poderia ser que se rendesse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 64**. — «E como estes Mouros Orientaes são crédulos em agouros, tomando el Rei o caso, como aviso de algum máo successo, **quiçá** cubrindo com a superstição o medo, sahio logo do campo, deixando a Juzarcão, hum Abexim valente, que nas guerras do Mogor tirára soldo contra Soltão Mahamud, e agora como soldado mercenario, fora chamado com algumas vantagens a servir nesta guerra.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, livro 2.

> Algum tanto descansa, e se assegura
> O namorado Rei, *quiçá* cioso,
> Que não sei se aquella alta formosura
> O faz de Acefercão ser duvidoso.
> A partida porém logo procura
> Tão largo em qualquer cousa e curioso,
> Que não se satisfaz, ou determina,
> Pois sempre novas cousas imagina.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 97.

> Baudur, *quiçá* por vêr se agora o engana
> Esta amizade feita novamente
> Com gente estranha, e que elle ha por profana,
> Pede ao Cunha que queira alguma gente
> A Barouche mandar da Lusitana,
> Que d'hum imigo a livre tao potente,
> E que elle mandará dos seus soldados
> De que vão os christãos acompanhados.
>
> IBIDEM, cant. 5, est. 48.

> E que tomando-os inda desmembrados
> Grão perigo, e difficuldade atalha,
> Porque estando assi todos espalhados
> Póde só co'os que tem dar-lhes batalha:
> E além disto alguns povos alterados
> Vendo-se sem Rei inda que lhes valha,
> Desejosos *quiçá* de novidade
> Folgarão d'aceitar sua amizade.
>
> IBIDEM, cant. 8, est. 86.

> Torna esta gente atraz com tanta pressa
> Quanta para diante antes levára,
> Que *quiçá* tanto o medo agora a [illegible]
> Quanto foi o odio que antes a [illegible]
> O Mogor de fugir [illegible]
> O muro só o detem, alli se [illegible]
> Porém inda não se lhes põe bem seguro
> Em quanto se não vê dentro do muro
>
> IBIDEM, cant. 9, est. 31

> E sendo devedor em quantidade
> De dinheiro elle ao Rei de que he vassallo,
> Trata de o arrecadar com brevidade
> Aquelle a quem compete arrecadallo,
> Em tão pia tenção, pia vontade
> Desejando tambem *quiçá* ajudallo:
> Mas queixa-se elle disto, e mal o sofre
> Que a alma descarregar vem, não o cofre
>
> IBIDEM, cant. 13, est. 98

> Mas o Turco feroz nunca ocioso,
> Que o damno dos Christãos só pertendia,
> *Quiçá* então de vingar-se desejoso
> Do damno que da cava recebia,
> Prepara hum novo assalto e furioso
> Para aquella hora quando o novo dia
> Mostra lá do Oriental dourado assento
> O que tem do quarto orbe o regimento.
>
> IBIDEM, cant. 17, est. 32.

> Os Turcos entretanto não tornárão
> Atraz co'o grão furor que antes tiverão,
> E tanto os defensores apertárão
> Que a victoria *quiçá* por sua houverão.
> Porque o baluarte mais ganhárão
> Que os outros que primeiro o cometterão,
> Porém taes são os peitos que o defendem
> Que em quanto ha força e vida, não se rendem.
>
> IBIDEM, cant. 19, est. 92.

QUIÇAES. Vid. **Quiçá**. — «Não dei aquelle moço senão pollas dar aquelles recios, que vinham juntos a fazer caso no bem que eu queria fazer, e **quiçaes** se ficarão em brigas não se ajuntaram pera isso como agora vinham juntos, e eu por aquy lhas atalhei.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 193.**

† **QUICHOTADA**, *s. f.* Acção ridicula, extravagante, como as de D. Quichote.

— Feitos de D. Quichote. — «Mas os encontros desatinados d'aquella obra do engenhoso Cervantes compostos em satyra das Novellas (como o foi a obra das **quichotadas** para desterro dos livros de cavallarias) tem, senão similhança, supplemento; porque maior encontro de especies não o ha nem em Suppico.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por** Camillo Castello Branco, pag. 45.

† **QUICHOTE**, *s. m.* — *Dom* **Quichote**: o heroe da immortal novella de Cervantes e o typo dos heroes comicos.

— Fanfarrão ridiculo.

QUICIO, *s. m.* Gonzo de portas e janellas, para as fazer girar. — «A porta da casinha estava fechada, e uma grosseira tela de estopa servia de vidraça á janella que dava luz para o interior. Reinava sobre isto tudo um silencio profundo, que só foi interrompido pelo ranger do portello, quando o moiro o fez rodar sobre o prumo que lhe servia de **quicio**, e pelo clach, clach das rans que estavam assentadas gravemente na margem do pego, e que saltaram á agua assustadas

pelo subito ruido do chiador portello, que respondia ao clach, clach das timidas fugitivas.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 5.

QUICONGO, *s. m.* Pau medicinal, que tem a mesma virtude do pau *quiseco*.

† **QUIDADE**, *s. f.* (Do latim *quidditas*). Termo de philosophia. Essencia de uma cousa.

† **QUIDAM**, *s. m.* (Do latim *quidam*). Termo familiar. Um certo, um tal; pessoa indeterminada, cujo nome se ignora ou se occulta; usa-se commummente em tom de desprezo.

QUIDITATIVAMENTE, *adv.* (De **quiditativo**, com o sufficio «**mente**»). Por quidade, d'um modo quiditativo.

† **QUIDITATIVO**, *adj.* (Do latim *quidditativus*). Termo de philosophia. Que pertence ou é relativo á essencia, ou substancia de alguma cousa.

† **QUID PRO QUO**, *loc. adv.* Expressão puramente latina introduzida em todos os idiomas europeus, que se usa quando se substitue uma palavra ou cousa por outra equivalente.

† **QUIERMESIRA**, *s. f.* Tela de seda fabricada em Alepo.

QUIETAÇÃO, *s. f. ant.* Repouso, tranquillidade. — «O restante de sua vida passou elRey com grande **quietaçaõ**; descuidado não só de guerras, mas do governo do Reyno, que em quasi tudo pendia da Raynha Adosinda, e do Infante Dom Afonso seu sobrinho, filho delRey Dom Fruela seu irmão.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 9.

Até que aqui no teu seguro porto,
Cuja brandura e doce tratamento
Dará saude a um vivo, e vida a um morto,
Nos trouxe a piedade do alto Assento.
Aqui repouso, aqui doce confôrto,
Nova *quietação* do pensamento
Nos déste. E vês-aqui, se attento ouviste,
Te contei tudo quanto me pediste.

CAM., LUS., cant. 5, est. 85.

— «D. Jorge de Castro lhe disse, que fizesse elle naquella materia, o que lhe bem viesse, e o que fosse melhor pera elle, e para **quietaçaõ** do seu Reino. Com isto despedio ElRey os Embaixadores, por quem mandou dizer a seu irmaõ que se viesse pera Ceitavaca, e que alli se reconciliariaõ, e assentariaõ as pazes, mandandolhe hum seguro seu, e outro de Dom Jorge de Castro.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 8, cap. 7. — «Quanto â postura do corpo, parece que se deue escolher a mais accomodada a **quietaçaõ** interior porque naõ se pode o animo aquietar, e pacificar muito, se naõ estiuer tambem o corpo repousado, e de assento, isto as mais vezes, e ordinariamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 13. — «A vida da alma, e sua fartura não he outra senão por participação do summo bem, que he Deos, em quanto careceis de seu diuino amor applicandouos as cousas do mundo não podeis viuer em descanso, mas antes andais em penosa calmaria, ou tempestade de varios desejos; sem amor não pode algum estar, e por tanto não tendes **quietação**, porque não acabais de achar o verdadeiro amor.» **Ibidem**, cap. 14. — «Assi o testemunhou quem o esprimentou, dizendo, desta maneira, senhor o que he vosso seruo guarda vossos mandamentos e em os guardar recebe grande galardam, Quasi dizendo, Nam sòmente despois que os guardar, e passar desta vida seraa gualardoado, mas ainda viuendo e guardandoos, recebe grande galardam de consolaçam e **quietaçam** de consciencia.» Idem, **Catecismo da doutrina christã**, part. 1, cap. 34 (ediç. 1653).

QUIETADO, *part. pass.* de **Quietar**.

QUIETADOR. Vid. **Aquietador**.

QUIETAMENTE, *adv.* (De **quieto**, com o suffixo «**mente**»). Tranquillamente, pacificamente; com socego, e descanço.

QUIETAR. Vid. **Aquietar**. — «E como passasse a Italia por **quietar** a cisma que se levãtou em tempo de Benedicto IX recebeo a Coroa Imperial da mão de Clemente segundo, a quem por deposiçaõ dos intrusos se dera o Pontificado, e tornado em Alemanha teve novas guerras com os Ungaros.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 30. — «ElRey de Tidore como não **quietava**, tornou a voltar com a sua Armada, com determinação de ver se podia tomar hum dos nossos galeoens, do que o Capitaõ foy avisado primeiro que elle chegasse, e mandou a Dom Rodrigo de Menezes que se fosse pera a Armada, e não deixasse chegar a ella ElRey de Tidore.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 11. — «Bernaldim de Sousa depois de se achar bem de sua enfermidade, que lhe durou alguns dias, se tornou a embarcar pera Geilolo pera acabar de derribar a fortaleza, e **quietar** as cousas daquelle Reino, e foy ElRey de Ternate com elle, e todos os Portuguezes, tirando D. Rodrigo de Menezes que por estar quebrado com elle se deixou ficar.» **Ibidem**, cap. 13. — «Ah perros aonde me levais? os negros com o medo se lançàraõ ao mar, e Dona Leonor se lançou com elle, dizendolhe: Tà Senhor, que he isto? este he o vosso siso, e prudencia? Manoel de Souza de Sepulveda tornou sobre si, e **quietou-se**.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 22. — «E quanto a te dizerem que te faço agora esta viagem mais comprida do que em Liampoo te promety, tu sabes a rezão porque o fiz, a qual, no tempo que ta dey, te não pareceo mal; e pois então to não pareceo, **quietese** agora teu coraçaõ, e não tornes atrás do que tens assentado, e tu verás quão proveitoso fruito tiras deste trabalho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 71.

QUIETE, *s. f.* (Do latim *quies, quietis*). Descanço, tranquillidade, socego.

QUIETISMO, *s. m.* (De **quieto**, com o suffixo «**ismo**»). Quietação, socego, descanço.

— Erro de certas pessoas mysticas, que em consequencia de uma espiritualidade erronea fazem consistir toda a perfeição christã na tranquillidade, e na inacção da alma, descuidando-se inteiramente dos seus deveres exteriores.

— Termo de politica. Opinião dos individuos, que durante a revolução franceza se afastavam dos acontecimentos politicos.

— Nome de uma doutrina, tambem chamada *molinismo*, denominação derivada do seu auctor Miguel de Molina, heresiarcha aragonez do seculo XVII, que ensina bastar uma continua elevação ou extasi para ganhar a bemaventurança, ainda que a pessoa se entregue a torpezas peccaminosas.

QUIETISSIMO, *adj. superl.* de **Quieto**.

QUIETISTA, *adj. 2 gen.* Sectario do quietismo.

QUIETO, *adj.* (Do latim *quietus*). Falto de movimento.

— Pacifico, socegado, tranquillo; isento de perturbação ou alteração.

E para me atormentar
Mostras-me a sombra do bem
Para assi mais m'enganar?
Assi que, com quanto canso,
Ja não posso achar atalho,
Pois que o somno *quieto* e manso,
Que os outros tem por descanso,
Me vem a mi por trabalho.

CAM., EL-REI SELEUCO.

Como isto disse, manda o consagrado
Filho de Maia á terra, porque tenha
Um pacifico porto e socegado,
Para onde sem receio a Frota venha:
E, para que em Mombaça aventurado
O forte Capitão se não detenha,
Lhe manda mais, que em sonhos lhe mostrasse
A terra, onde *quieto* repousasse.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 56.

— «Pois este Philo no liuro que fez dos sonhos, onde moraliza este de Iacob diz, que Haran quer dizer coua, e Tharé cõtemplação de cheiro. Esta lapa e coua separada he a vida solitaria e **quieta**, na qual repousa Tharé: porque somente nella repousam aquelles, que na contemplaçam acham cheyro e suaue deleytação. E cõ estes communica Deos seus misterios, e os faz thesoureiros de seus segredos.» Heitor Pinto, **Dialogo da vida solitaria**, cap. 6. — «E boa prova disso seja, que devendo a tantos, nenhum os cita, nem demanda, porque ham medo da bastão da potencia, em que se firmão, com que lhes pódem quebrar as cabeças; mas para remirem sua vexaçam, usam do direito natural, que os ensina a refazer-se pela calada, e pelo mais **quieto**

modo, que lhes he possivel: e como a satisfaçam fica na sua révera, he ordinariamente em dobro.» **Arte de furtar**, cap. 6. — «Por tanto, ou seja homem combatido da preguiça, pera as cousas espirituaes, e da secura, ou de alguma tentação, ou goze de intima doçura de coraçaõ deuoto naõ menos merecera o que supporta no estado aduerso do que o gozoso no **quieto**, e sossegado; mas ordinariamente, pera os fracos costuma ser mais vtil, á deuaçaõ, e aos prouectos, e calegados na virtude a occasiaõ, ou vento da tribulaçaõ grangeara mais merecimentos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**. — «Nem naquella parte o consentio Salvador Ribeyro viver, **quieto**, antes mandàdolhe fazer cruel guerra com Ximins escolhidos, aos quaes fazia muytos favores, e honras, o obrigou a que deyxada sua patria, passasse ao Reyno de Prom, temendo a Fortuna do nosso Capitaõ.» Fernão Mendes Pinto, **Discurso**, cap. 12.

Este, ou que ElRei não faça delle a conta,
Qual cumpre a seu estado e dignidade,
Ou levado da mal *quieta* e prompta
A cousas novas, sempre mocidade,
Havendo todavia por afironta
Mostrar-lhe ElRei desgosto e má vontade,
Do seu merecimento assaz indina,
Buscar Senhor alheio determina.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 9.

Onde chegando vêem huma espaçosa
Ilha, que de nenhum he conhecida,
Mas de fresco arvorêdo tão formosa
Que a lograrem-se então della, os convida:
Por toda a parte mostra huma areosa
Praia, que naquella hora combatida
Da *quieta* onda, faz que ainda mór seja
O desejo, de quem muito a deseja.

IBIDEM, cant. 4, est. 38.

— «Ás Cabriollas com que huma pessoa se apresenta, conheço a alta idea que fórma de si mesma. A sua postura mostra claramente se o spirito he **quieto**, ou se o temperamento he vivo, e apayxonado, e os seus passos ou passeyos, me disem quasi sempre se he ou não he Besta. Algumas veses vejo se hum homem he generoso, ou avarento, quando me dá huma pitada de tabaco.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 43.

— *Mar, vento* **quieto**; sem alteração, socegado.

— *Nação* **quieta**; *povo* **quieto**; de gente mansa, não revoltosa; sem alteração da paz.

— Livre, socegado.

† **QUIGE**, *ant.* Voz do verbo querer.

Joan. Cant'eu não sei que te fige,
Que tal escandola me tens.
Cat. Mas não sei a que cá vens;
Que a ninguem tanto mal *quige*.
Joan. Por bem querer, mal haver.
Cat. Ora tens bem de comer.
Joan. Isso he foscas mui asinha.
Por me metter rebentinha;
Mas perol nao t hei de crer.

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

QUIGILA, *s. f.* Antipathia que os pretos de Africa tem a certas comidas e acções, a ponto de adoecerem, e até morrerem, se os contrariarem n'isso.

QUIGILAR, *v. n.* Tomar quigila, antipathia, aversão a alguem, ou a alguma cousa.

QUIGILENTO, *adj.* Que faz ou causa quigila, antipathico.

QUIGILHA, **QUIJILA**, ou **QUIJILHA**. Vid. **Quigila**.

QUIGONBO. Vid. **Quingonbo**.

QUIJANDO. Vid. **Quejando**.

QUIL, *s. m.* Animal quedrupede do feitio do furão, e que alguns indios criam em casa para matar e exterminar ratos; tem este animal grande antipathia com as serpentes, e quando se vê mordido d'ellas recorre ao pau, a que chamam pau de cobra, de cuja raiz se faz notavel estimação, por ser efficacissimo antidoto de venenosas mordeduras.

QUILATAÇÃO, *s. f.* Acção de quilatar, avaliação dos quilates do metal, etc.

QUILATADO, *part. pass.* de **Quilatar**.

QUILATADOR, *s. m.* O que examina e estima os quilates dos metaes e pedras preciosas.

QUILATAR, *v. a.* Examinar e fixar o quilate do metal ou da pedraria.

QUILATE, *s. m.* Grande perfeição e pureza de ouro e das pedras preciosas.

— Vigesima quarta parte do valor do ouro puro.

— Nas pedras preciosas, uma das cento e quarenta partes em que se divide a onça.

— Especie de moeda antiga do valor de meio dinheiro.

— Peso de quatro grãos; é a terça parte do tomim e a centesima quadragesima quarta parte da onça. — «E porque faltava moeda na Cidade, mandou bater huma de ouro da ley dos pagodes redondas, que vinhão da terra firme, que era de quarenta e tres pontas, que responde a vinte **quilates** e hum quarto, e cada marco de ouro fica respondendo a sessenta e sete moedas, e duas tangas, oito grãos e dezaseis avos de grão. Esta moeda mandou chapar, e cunhar de huma parte com a figura do bemaventurado Apostolo S. Thomè, Padroeiro da India, e da outra com as quinas das armas Reaes de Portugal, e ficàraõ-se chamando Saõ Thomés, moeda que ainda dura na India, e corre por toda ella.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 1.

— Figuradamente: Grau de perfeição de alguma cousa. — «E pera peior estar offerecido a entrar em campo com o cavalleiro do selvagem e filho de D. Duardos, tanto seu amigo, tão esforçado em armas, que com elle se não podia ganhar-se, não quebra na honra, risco na vida, e sobre tudo quem nestes termos o punha não quereria com algum favor ou esperança delle pagar nenhum **quilate** delles.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 143.

— *Por* **quilates**; miudamente, em pequenissimas porções.

QUILATEIRA, *s. f.* Instrumento comprido, cheio de furos por onde passam as pedras preciosas para se reconhecer os quilates ou valor d'elles.

QUILHA, *s. f.* (Do grego *koilos*). Termo de nautica. A parte inferior do navio, da qual se elevam todas as obras do costado, ou a base principal de qualquer embarcação, d'onde parte todo o esqueleto d'ella. É composta de varias peças encravadas umas nas outras, ás quaes se dá o nome de talões da quilha; é o alicerce sobre que se fórma este admiravel edificio.

— O mesmo navio, tomando a parte pelo todo.

— *Passar por debaixo da* **quilha**: fazer passar um homem por debaixo da quilha do navio, pena de morte, marcada pelas leis penaes para certos delictos de maior gravidade.

— *Pôr o navio em* **quilha**; começar a construil-o.

— **Quilha** *limpa;* a quilha sem outra peça.

— *Naus de* **quilha**; por opposição ás *razas*.

— Figuradamente: *Lançar a* **quilha**; os alicerces, os fundamentos, a base.

— ADAGIOS:

— Dá-me **quilha** que eu te darei milhas.

— A quilha é de quem a passa.

QUILHADO, *part. pass.* de **Quilhar**.

QUILHAR, *v. a.* Pôr quilha aos navios.

— *S. m.* Prego grande com que se pregam as cavernas na quilha da nau.

QUILLO, por **Aquillo**. Vid. esta palavra.

QUILOMBO, *s. m.* Termo do Brazil. Casa sita no mato, onde vivem os calhambolas ou os escravos fugidos.

QUIMÃO, *s. m.* Roupão talar com mangas, aberto pela frente, e largo.

QUIMERA. Vid. **Chimera**.

Eila lá vem; naõ cuides, que he *quimera*;
Tu naõ vês, que com passo acelerado
Vem dizendo... Paulino, espera, espera?

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 69 (ediç. 1787).

† **QUIMERICO**. Vid. **Chimerico**.

A Razão te acabou, foge a meus olhos,
O *quimerica* hypóthese da Escola,
Rival de Athenas, que a Cidade honraste
Do Joven Macedonio obra, que encerra
Do Romano Pompêo choradas cinzas:
Calcão pés o sepulcro, a vista ignóra;

Que a ferrea mão dos seculos estraga
Os letreiros do orgulho, e até ruinas!
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

QUIMICA. Vid. **Chimica**.
QUIMINHA, *s. f.* Planta de Angola. Vid. **Minhaminha**.
QUINA, *s. f.* O angulo solido, esquina.
— **Quina** *viva;* a que é muito aguda.
— Termo de chimica. A casca do vegetal do mesmo nome, de que se conhecem varias especies; é anti-febril.
— Termo de botanica. Genero de plantas da familia das rubiáceas, cujas especies são arvores mais ou menos elevadas que crescem no Perú e no Brazil.
— *Pl.* **Quinas**. No jogo de dados é quando estes apresentam a face marcada com cinco pontos voltada para cima.
— As armas portuguezas; que são 5 escudos azues postos em cruz; e em cada escudo 5 dinheiros de prata em aspa. — «O qual tributo lhe pos naõ somente por razão de vassallo d'elRey dom Manuel, mas porque em sua chegada naõ mostrou a bandeira das **quinas** reaes do Reyno.» Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 4.

Que naus são essas que ufanosas surcam
Pelo esteiro do Gama? Pendões barbaros
Varrem o Oceano, que pasmado busca,
Em vão! nas poppas descobrir as *Quinas*.
Em vão; da hástea da lança escalavrada
Roto o estandarte cai dos portuguezes.
GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 19.

Os Heróes immortaes, que as Lusas *Quinas*
Nas margens hão erguer do Hydaspe e Ganges;
Porém debalde exclama, as Náos triunfantes,
Engolfadas no mar, já tócão perto
Praias não vistas das Romanas Aguias.
J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

QUINADO, *adj.* Preparado com quina. — *Vinho* **quinado**.
— Termo de botanica. Diz-se das folhas quando o peciolo sustenta cinco foliolos.
QUINAL, *s. m. ant.* Medida de cinco puçaes, que são vinte e cinco almudes.
QUINANTE, *adj. 2 gen.* Que tem quinas gravadas.
QUINAO, ou **QUINAU**, *s. m.* Emenda de erro, que faz o que argumenta a quem responde errado.
— *Dar um* **quinao**; emendar um erro.
QUINAQUINA, *s. f.* Vid. **Quina**.
† **QUINAR**, *v. a.* No jogo do quino, ou loto, ganhar a partida.
QUINARIO, *adj.* (Do latim *quinarius*). Diz-se do numero composto de 5 unidades, ou que é divisivel por 5.
— *S. m.* Moeda de prata dos romanos que valia cinco asses ou meio denario.
QUINAS. Vid. **Quina**.
QUINATOS, *s. m. pl.* Termo de chimica. Saes formados pela combinação do acido quinico com as bases.

QUINAU. Vid. **Quinao**.
QUINCALH... As palavras escriptas com **Quincalh**..., busquem-se com **Quinquilh**...
QUINCALOGO, *s. m.* Os cinco mandamentos da igreja catholica.
QUINCHOSO. Vid. **Quintal**.
QUINCUNCE, *s. m.* Termo de agricultura. Plantio de arvores, uma em cada angulo, e outra no meio, ou disposição de arvores em fórma de xadrez.
— O lugar assim plantado.
† **QUINDECAGONO**, *s. m.* Termo de mathematica. Figura geometrica composta de 15 lados e outros tantos angulos.
† **QUINDECEMVIROS**, *s. m. pl.* Conselho de quinze varões instituido em Roma, para repartir as terras, para lêr, ou interpretar os versos das Sybillas, e dispôr as festas seculares.
QUINDENNIO, *s. m.* (Do latim *quindeni*). Espaço de quinze annos; usa-se frequentemente pela pensão que cada quinze annos se pagava ao papa, de igrejas annexas.
QUINGAMBO, *s. f.* Planta annual, da ordem das malvaceas, cujo fructo se come.
QUINGONBO. Vid. **Quiabo**.
QUINGOSTA, *s. f.* Caminho estreito. Vid. **Congosta**, ou **Cangosta**.
QUINHÃO, *s. m.* Ração, pitança,
— Parte que toca ou pertence a alguem. — «Bem será, pois no castello d'Almourol fomos vencidos, e lá nos ficam nossas emprezas, que nos vinguemos nesta senhora, pois, além de ser fermosa, tem algum **quinhão** n'essa casa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 128.
— Parte, porção, numero.
— Ração que toca ao lavrador, que parte os fructos com o senhorio.
QUINHENTISTA, *s. m.* Escriptor portuguez do seculo XV a XVI.
QUINHENTOS, *adj.* Diz-se da metade de mil, produzida pela multiplicação de cinco por cem; 500. — «Neste anno de mil, e **quinhentos**, aos XXV. do mes de Maio deu el Rei titulo a dom George de Duque de Coimbra, el senhor de Monte mòr o velho, alem dos que jà tinha de Mestre das Ordens de Sanctiago, e de Avis, e ao derradeiro dia do mes o casou, sendo em idade de vinte annos, com donna Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernando segundo Duque de Bragança do nome.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 45. — «Nesta armada aueria mil, e **quinhentos** soldados Portugueses, e trezentos Malabares de que era capitam hum Naire muito nosso amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor.» **Ibidem**, part. 3, cap. 11. — «Destes Arabes a na Aduecala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, e Garabia das quaes ha da Xerquia se parte em seis tribus, a que chamam Cabildas, sc. Vleidambram lithali, que he a principal, em que entam auia mil e **quinhentos** de cauallo, e trinta mil de pe, e cento, e cincoenta aduares, e o aduar se chama a pouoaçam de numero de cincoenta, e sessenta ate cem tendas, e todos estes aduares juntos se chamam alheilà.» **Ibidem**, part. 3, cap. 47. — «E pera mais confirmar isto leuou consigo hum Rui faleiro Portugues, homem que fazia profisaõ de Astrologo, e Mathematico, estes ambos forão ter a Saragoça no anno de mil, **quinhentos**, e dezoito, os quaes el Rei dom Carlos, com seu conselho ouuio muitas vezes, e a Fernam de magalhães, mais por fallar melhor nas cousas do mar que ho faleiro.» **Ibidem**, part. 4, cap. 37. — «Com esta armada que iriam tres mil soldados Portugueses, e mil naires de Malabar, e canarim chegou Diogo lopez de Sequeira sobre ha barra de Diu, na entrada de Feuereiro do anno de Mil **quinhentos** vinte, e hum, a quem logo Melique saqua, e Hagamahamed mandaram visitar com muita soma de refrescos da terra offerecendosse em nome del Rei de Cambaia, e de Meliquiaz a tudo o que lhe delles comprisse.» **Ibidem**, part. 4, cap. 60. — «Acabado este feito tornouse Lopo Soares recolher ás naos e naquelle dia não se entendeo em maes que na cura dos feridos: e ao seguinte que era dia de Janeiro do anno de **quinhentos** e cinquo se fez à vela caminho de Cananor.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 7. — «A relação das quaes victorias começaremos neste segundo liuro ante que sayamos do anno de **quinhentos** e oito, por não confundir o tempo em que se as cousas fezerão: o qual quanto em nôs for, trabalharemos por guardar no processo dellas.» Idem, **Decada** 2, liv. 2, cap. 1. — «Mandou el Rey o anno de **quinhentos** e oito dezasete velas, que partirão em duas capitanias: a primeira era de treze, oito que ião pera a carga da especearia por serem naos grandes, de que erão capitães Tristão da Silua filho de Affonso Telez de Meneses, João Rõiz Pereira filho de Reimão Pereira, Vasco Carualho filho de Aluaro de Carualho.» Idem, **Ibidem**, liv. 3, cap. 1. — «Sobre as quaes palauras que ouue algumas perfias entre alguns capitães Rumes desfazendo no que João Machado dizia. Finalmente o negocio chegou a tanto, que hum daquelles capitães Rumes disse ao Hidalcão que lhe mandasse dar atê **quinhentos** homens, e que elle com sua pessoa queria ir esperar a ousadia dos Portugueses.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 5, cap. 6. — «A nova da vinda deste Pate Unuz, posto que se encubrio muito tempo aos nossos, foi sabida em Malaca na entrada de Janeiro do anno de **quinhentos** e treze, a tempo que Fernão Peres estava de todo prestes pera se partir pera a India com as tres náos carregadas da Armada de Dio-

go Mendes de Vasconcellos, que por serem de armadores, per ordenança de Affonso d'Alboquerque, como atrás fica haviam de vir a este Reyno com carga de especiaria.» Idem, **Ibidem**, liv. 9, cap. 4. — «Ao tempo do levantar as mesas, segundo estava ordenado, entraram pola porta da sala **quinhentos** cavalleiros da guarda do gram turco, armados de todas peças, as espadas na mão, dizendo: Não se bulla ninguem, se não convem que quem o contrario fizer, sinta em suas carnes os duros fios destas espadas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96. — «Com todos estes trabalhos não se descuidou ElRey das cousas da India, mandando negociar sinco nãos de que não fez Capitão mór, e nellas mandou embarcar mil e **quinhentos** homens. Esta armada se fez á vela em Março.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 7, cap. 10. — «Das Tanadarias visinhas se ajuntàraõ todos os piaens da terra, que com os que estavaõ em Rachol fariaõ numero de mil e **quinhentos**. O Governador mandou recado a Francisco de Mello que estava em Rachol com trezentos homens, e quinhentos piaens, que estivesse prestes pera como elle entrasse nas terras pela banda de Agaçaim, que partisse elle de lá, e se ajuntassem na Villa de Margão.» Idem, **Decada 6**, liv. 5, cap. 7. — «E os navios que vieraõ de Cochim, de que eraõ Capitães, Francisco de Siqueira, Vasco Nunes, Balthazar Dias Nobre, Faucisco de Siqueira o moço, Francisco Fernandes o Moricale, que traziaõ **quinhentos** Nayres, que ElRey de Cochim mandava, e mais navios de Cochim, e Cananor, que chegàraõ hindo jà o Governador à vela, de que eraõ Capitaens, Luis da Veiga, Guilherme Pereira, Gomes Carvalho, Joaõ Fernandes, Pedralvares, Lançarote Gonçalves, Paulo de Pedrosa, Pedro Anes, Rodrigo Ribeiro, Simaõ Ferreira, Joaõ de Magalhaens, Cosme Brandaõ, e outros muitos Fidalgos, e Cavalleiros, que nesta jornada foraõ em navios seus, a que não achàmos os nomes.» Idem, **Ibidem**, cap. 6. — «E logo despedio o Capitaõ mòr do mar com cincoenta soldados, e **quinhentos** Ternatezes pera que se fossem meter no esteiro, e dèssem guarda a certas pessoas, que haviaõ de hir com lanças de fogo queimar a povoação, e as embarcaçoens que estavaõ varadas.» Idem, **Ibidem**, liv. 9, cap. 12. — «O que me mandastes nas nãos que vierão, me foi dado, e com tudo folguei, por ser cousa que veio da vossa mão, agradeço-vo-lo muito. Escrita em Almeyrim, a vinte seis de Março de mil **quinhentos** quarenta e sete.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

— *Isso são outros* **quinhentos**; quer dizer que alguem pronunciou novo disparate afóra os que havia já soltado.

QUINHOAR, *v. a.* Dividir em quinhões.

QUINHOEIRO, *adj.* Que tem quinhão, que participa.

Quinhoeiro *na demanda*; que é comparte.

QUINHOM. Vid. **Quinhão**.

QUINIA, *s. f.* Termo de chimica. Principio particular constitutivo da quina.

QUINICO, *adj.* Termo de chimica. *Acido* quinico; principio immediato descoberto na casca peruviana, ou quina.

QUININA, *s. f.* Termo de chimica. Alcaloide descoberto em 1820, que apresenta ordinariamente o aspecto de uma massa porosa e crystallina em fórma de agulhas, em uma dissolução de alcool.

† **QUINO**, *s. m.* Jogo familiar á maneira de loteria, que se joga repartindo entre varias pessoas uns cartões que contém combinações numericas, feitas com noventa numeros, havendo outras tantas bolas ou rodinhas numeradas, que se vão tirando de uma bolsa ou saquinho, e ganha quem primeiro marcar 5 numeros seguidos. Vid. **Loto**.

QUINQUAGENARIO, *adj.* Que tem 50 annos de idade.

QUINQUAGESIMA, *s. f.* — *Domingo da* **Quinquagesima**; o que começa a semana de cinza, vulgò *domingo gordo*.

QUINQUAGESIMO, *adj.* Que fica depois do quadragesimo nono.

QUINQUALOGO. Vid. **Quincalogo**.

QUINQUATRIAS, *s. f. plur.* Festas que se celebravam todos os annos, primeiro em Alba, e depois em Roma no dia 17 de março, em honra de Minerva. Eram as festas dos artistas, e duravam 5 dias; o ultimo era consagrado á purificação das trombetas que serviam nos ritos sagrados.

QUINQUEFOLIO, *s. m.* Cinco em rama, planta medicinal.

QUINQUENNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *quinquennalis*). Que dura cinco annos, que se faz ou occorre de cinco em cinco annos.

— Epitheto que se dava a certos jogos, magistrados, etc., que entre os romanos se faziam de cinco em cinco annos.

— Diz-se de cada um dos dous ou quatro magistrados das colonias ou municipios, cuja authoridade durava cinco annos.

QUINQUENNIO, *s. m.* (Do latim *quinquennium*). Espaço de cinco annos; usa-se, ordinariamente, no computo das rendas.

QUINQUENOVE, *s. m.* Jogo de dados em que perdem os 5 e 9.

QUINQUEPARTIDO, *adj.* Repartido, dividido em cinco.

QUINQUEVIR, *s. m.* Cada um dos cinco magistrados romanos que faziam parte do quinquevirato.

QUINQUEVIRATO, *s. m.* Magistratura de cinco homens, que os romanos nomeavam extraordinariamente, para diversos cargos da republica.

QUINQUILHARIA, ou **QUINQUILHERIA**, *s. f.* Obra de quinquilheiro.

QUINQUILHEIRO, *s. m.* O que vende pelas ruas cousas de pouco valor: como agulhas, botões, fivelas, etc.

QUINTA, *s. f.* Fazenda no campo com sua casaria. — «Morreo-lhe seu pay, e herdou aquella **quinta** de Cintra aonde se recolheo a filosofar já depois de ser de quarenta annos, cortando todas as arvores de fruito que tinha, em cujo lugar fez plantar outras agrestes, e peregrinas, e fez alli debaixo de huma lapa huma Ermida muito devota. Aqui o hia o Infante D. Luiz ver, e communicar, e dalli se lhe affeiçoou de feição, que o inculcou a ElRey pera o mandar por Governador á India, onde o servio com muito zelo, amor, inteireza.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 6, cap. 9. — «A dita tercetagem vai com o sangue na guelra. Fez-se a uma senhora de muitos merecimentos estando em Sacavem, em uma **quinta** sua, e o pobre do servidor na praia do Tejo, carregado com os ferros de suas saudades.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 114.

Depois, dormindo docemente a sesta,
Se lhe figura, no melhor do somno,
Que andando de passeio pela *Quinta*,
Com passos lentos a elle se chegava
Da nóra o velho Burro, e alçando o rabo,
Dous couces lhe pregava no vazio.
A fantastica dôr, gritando, acorda:
E acudindo a familia promptamente,
Lhe narra o triste caso, inda assustado.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— Acto de quintar.

— No jogo dos centos, cinco cartas seguidas do mesmo naipe.

— Termo de musica. Intervallo consonante que póde apresentar-se debaixo de muitos aspectos.

— Classe em que se começava a traduzir o latim.

— Medida antiga que levava outro tanto mais que a medida pequena.

† **QUINTADO**, *part. pass.* de **Quintar**. — «Enxergaraõ-se em Castella os damnos da cobiça, naõ só nos vassallos destruídos com as fazendas **quintadas**, e fintas, que lhes poz até no fumo, que se vay por esses ares: mas tambem na cabeça do Rey tirando-lhe della Coroas: e quebrando-lhe Sceptros á sua vista.» **Arte de furtar**, cap. 69.

QUINTA-ESSENCIA, *s. f.* O que ha de mais fino e no mais alto grau em uma cousa. Commummente diz-se do espirito ou da parte activa, extremamente rectificada, que pela chimica se extrahe dos corpos.

— Figuradamente: O mais puro, o mais fino e apurado de alguma cousa. — «Mas furtar esse thesouro, mas que seja de hum

milhaõ, e outro em cima, e ficar taõ enxuto como hum inhame; e taõ escoimado, como hum noviço cartuxo, sem deixar indicio, de que lhe peguem, aqui bate a **quinta** essencia da ladroice; e o que assim se porta, bem se lhe póde passar carta de examinaçaõ, com foro, e privilegio de mestre graduado nesta ciencia.» **Arte de furtar**, cap. 34.

QUINTA-FEIRA, *s. f.* Quinto dia da semana. —**Quinta-feira** *de comadres.*—**Quinta-feira** *gorda.* — «E a **quinta feyra** depois de comer fez el Rey sua mostra com seus oitenta mantedores, e apos elle a fizerão todos os auentureiros, que passarão de cincoenta.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 128. — «Em huma **quinta feyra** dendoenças, andando el Rey correndo as Igrejas, se pos huma molher em joelhos diante delle, e chorando muyto lhe disse: Senhor, pollo dia que oje he, e a honra das cinco chagas de Iesu Christo, peço a vossa Alteza que aja misericordia comigo.» Idem, **Ibidem**, cap. 102.

> e em outra *quinta feira*
> ante manhãa, da maneira
> que foy o grande, espantoso,
> foy outro muy temeroso,
> outro ante a terça feira.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «O que elle me fez beber **Quinta feira** he vinho que ainda me dura, e como V. A. legislou naquella ocazião, que as Saudes se havião de fazer em roda com a mesma quantidade, e com a mesma qualidade de vinho com que o Barão as principiasse, seguio-se dahi que satisfiz por força, e por politica ás ordens, que nem por serem de V. A. deyxárão para mim de ser tyrannas.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 22.

1.) **QUINTAL**, *s. m.* Peso de quatro arrobas, que varía em algumas partes.

> Hos do cabo desperança
> ferro sobre tudo estimão,
> por hum dardo, ou huma lança,
> *quintaes* douro desestimão.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Nesta Armada mandou Coge Cemaçadim mil **quintaes** de gengivre, e duzentos de pimenta, de serviço à Rainha D. Catharina, pera huns chapins, porque tinha della todos annos cartas muito honrosas, e peças, e brincos curiosos da Europa, e assim mandou hum Alifante pera servir na ribeira das nàos.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 3.

— ADAGIOS:

— A como val o **quintal**, que quero onça, e meia?

— Arrobas não são **quintaes**, nem as cousas são iguaes.

2.) **QUINTAL**, *s. m.* Pedaço de terra murada, com pomar, legumes, etc. — «Ora vem cá: vai daqui a casa de Martim Chinchorro, e dize-lhe que temos cá Auto com grande fogueira; que se venha sua mercê para cá, e que traga comsigo o Senhor Romão d'Alvarenga, para que sôbre o Canto-chão botemos nosso contraponto de zombaria. Ouves, Lançarote? ir-lhe-has abrir a porta do **quintal**, porque mudemos o vinte aos que cuidão de entrar por força.» Camões, **El-rei Seleuco**.

QUINTALADA, *s. f.* Muitos quintaes de pimenta, que cada official de feitoria podia comprar para seu negocio, ou que lhe eram dados como salario, a certo preço, segundo a graduação do officio.

— Termo de nautica. Importancia que do producto dos fretes depois de deduzidos os prejuizos das avarias, resultava de 2 $^1/_2$ por cento de liquido, para ser repartido pela gente de bordo que mais tinha trabalhado e servido na viagem.

QUINTALÃO, *s. m.* Quintal grande.

QUINTALEJO, *s. m.* Diminvtivo de **Quintal**.

— Um barril de duas arrobas.

QUINTÃ, ou **QUINTÃA**, *s. f. ant.* Quinta, campo.

QUINTANÇA. Vid. **Quitação**.

QUINTANO, *adj.* Que vem de 5 em 5 dias.

QUINTANTE, *s. m.* Termo de astronomia. Instrumento de reflexão para observar as alturas ou as distancias dos astros cujo arco consta da quinta parte do circulo, podendo, por conseguinte, medir angulos de 144 graus.

QUINTAR, *v. a.* Tirar de cada cinco um. — **Quintar** *um regimento.*

— Pagar ao rei o direito que se chama *quinto*.

— *V. n.* Chegar ao numero de cinco. Diz-se ordinariamente da lua quando chega ao quinto dia.

QUINTEIRA, *s. f.* Mulher do quinteiro, ou a que tem cuidado de uma quinta.

QUINTEIRO, *s. m.* (De **quinto**, com o suffixo «**eiro**»). O que tem arrendada uma quinta, fazendeiro.

QUINTETO, *s. m.* Termo de musica. Composição musical para cinco partes.

QUINTIL, *adj. 2 gen.* Quinto mez do anno, ou julho no antigo calendario romano.

— Termo de astronomia. *Aspecto, opposição* **quintil**; distancia dos planetas egual a 72 graus ou a quinta parte do zodiaco.

QUINTILHA, *s. f.* Termo de poesia. Composição metrica de cinco versos quasi sempre octosyllabos, dous dos quaes tem a mesma consoante, e da mesma sorte os tres restantes, cuja ordem se altera de varios modos.

QUINTILIO, *s. m.* Preparação de antimonio em pó.

QUINTINHA, *s. f.* Diminutivo de **Quinta**.

QUINTO, *adj. num. ord.* (Do latim *quintus*). Que perfaz ou completa o numero de cinco. — «Mandou per homens doctos de seu conselho visitar, e rever os cinco livros das ordenações, que el Rei dom Afonso **quinto**, seu tio fez reformar, sendo regente o Infante dom Pedro seu tio, por elle ser de menor idade, nas quaes mandou diminuir, e acrecentar aquillo que pareceo necessario pera bom regimento do regno, e ordem da justiça, do que se trabalhou muito, e tanto tempo que foi a mor parte de tudo o que elle regnou.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 86. — «A qual **quinta** parte auia de ficar a el Rey, ainda que a graça fosse do marido, e morresse a molher, ou pollo contrario, como se apartasse o matrimonio logo ficassem separadas. E porque no breue do Papa S. vinha esta palaura de *separadas* tomarão o nome de *separadas*, e dahy lhe ficou ate agora.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 33. — «A terceira, Arnedos, rei de França, com tres mil, entrando tambem nelles dous mil francezes. A quarta, Polendos, rei de Tesalia, com tres mil. A **quinta**, o imperador Vernao d'Alemanha com outros tantos. A sexta, D. Duardos, com quatro mil.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 165. — «Os mais Capitaens de sua conserva, eraõ Diogo de Mendonça, Jacome Tristaõ, e Joaõ Figueira. Da outra que faltava, era Capitaõ Diogo Botelho Pereira, o que foy na fusta ao Reino (como na **quinta** Decada no Capitulo segundo do primeiro livro fica dito) que em Outubro foy tomar Còchim.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 8. — «E assim se servio delle nas Armadas das Ilhas, e depois foy à India com D. Garcia de Noronha ao primeiro cerco de Dio (como fica dito no Capitulo oitavo do terceiro livro da **quinta** Decada) e em tudo deu de si grande satisfação.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 9.

— *S. m.* A quinta parte, uma parte do todo dividido em cinco.

— Direito de 20 por cento.

— Especie de direito ou imposto que se paga á fazenda publica, por todas as tomadias, thesouros e cousas semelhantes, que é sempre a quinta parte do que se tomou apprehendeu, ou descobriu.

— Parte da deveza ou terra, ainda que não seja exactamente a quinta parte.

— Termo de nautica. Uma das cinco partes em que os marinheiros dividiam antigamente a hora.

— Jogo da espadilha de cinco pessoas.

QUINTUMVIRO, *s. m.* Vid. **Quinquevir**.

QUINTUPLO, *adj.* Quantidade que inclue outra cinco vezes.

QUINZE, *adj.* (Do latim *quindecim*). Numero composto de dez e cinco, ou de tres vezes cinco. — **Quinze** *homens.* — «Estes arreos com que este homem sahio em terra fezerão enveja aos que ho vi-

rão, porque ao outro dia vieraõ à praia **quinze**, ou vinte delles. Pelo que mandou logo Vasquo da Gama poirar gente nos bateis, com que se veo a terra, trazendo consigo mostra despeciarias, ouro, e aljofar, seda, ho que hos negros estimarão pouco por não saberem ho que era.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 35. — «Sobrito teue elle conselho com o mesmo Rei, e capitães da frota, pelos quaes todos se assentou, que dessem de subito em Cranganor, o que concluido partio de Cochim huma noite com **quinze** bateis e vintacinco paraos, e huma caranella, todos bem esquipados, em que aueria mil homens Portugueses, e mil Naires del Rei de Cochim.» Idem, **Ibidem**, cap. 97. — «E lhe deu huns appontamentos, em que se continha o rendimento das alfandegas de toda a ilha, das quaes a da cidade, valia cadanno vinte, e cinco mil pardaos douro e as das ilhas annexas a ella **quinze** mil, e os almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, que eram Barde, Coste, e Antruz sessenta, e cinco mil.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 4. — «O que vendo dom Ioam se partio caminho de Goa, a quem na boca no rio de Chaul, sairão **quinze** fustas de Melequiaz capitam de Dio, que auia dias que lhe andauam a geito, mas elle se desfez dellas com abalrroar huma, que leuou consigo de que todollos mouros se lançarão ao mar.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 16. — «No anno de mil e quatrocentos e nouenta e dous, a **quinze** dias do mes de Maio, mandou el Rey per ante si fundar e começar os primeiros alicerces do Esprital grande de Lisboa da inuocaçam de todolos Santos, na maneira em que ora esta feito, o qual lugar era orta do mosteiro de Sam Domingos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 140. — «Aos **quinze** annos do Imperio de Tyberio Cesar, sendo Poncio Pilato gouernador da Iudea, e Herodes Principe de Galilea, e Phelippe seu irmão Principe da região de Iturea, e de Trachonitidis, e Lisania Principe de Albilina: sendo Annas, e Cayphas summos Sacerdotes, disse Deos a Ioão filho de Zacharias que andaua no deserto, que saisse às gentes a exercitar o officio de precursor do Messias, pera que era escolhido.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «E que ainda que nisso passassemos algum trabalho, pedia muyto a Antonio de Faria que o ouvesse por bem empregado, porque elle o fizera por milhor e mais seguro à vida de todos: e perguntandolhe Antonio de Faria quantos dias poderia pôr na viagem até passar aquelle rio por onde o levava, disse que quatorze até **quinze** somente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 72. — «E em **quinze** de Novembro foram tomar Cochim, onde jà estavam as náos de Tristão Vaz da Veiga, e Francisco de Anhaya, que tambem foram por fóra com tempos bem roins. As náos de Vicente Gil, e de Antonio de Abreu foram por dentro, e ficáram invernando em Moçambique.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 1, cap. 9. — «Esta Armada se fez à véla de **quinze** de Abril por diante, indo embarcado com D. Estevão seu irmão D. Christovão da Gama, com Provisão, pera que se D. Paulo seu irmão não quizesse lá ficar por Capitão mór, o ser elle.» Idem, **Ibidem**, liv. 8, cap. 9.

Ora suppoem, que eu tenho os meus sessenta,
E tu só *quinze* tens: entaõ que intenta
Mostrar-me a tua Musa impertinente?
Ser velho sem calor? Tu moço ardente?
Assim he: porém ouve-me huma historia,
Que me está latejando na memoria.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 29 (ediç. 1787).

Sim (diz o burro) eu sigo o meu destino;
Que supposto dos *quinze* a idade chóro,
Para brincar comvosco sou menino.

IBIDEM, pag. 41.

Para ti guarda o medo; pois he justo,
Que dos *quinze* a lembrança te estremeça:
Porque he bem, que o seu dano reconheça,
Quem sentio da atafona o giro adusto.

IBIDEM, pag. 47.

Qualquer homem, que conta setenta annos,
Robusto póde ser, forte, e valente;
Mas hum burro de *quinze* apenas sente
Do chicote os vergoens, da espora os dãnos.

IBIDEM, pag. 61.

Mil tojos tem hum burro devorado
Nos seis annos da sua mocidade;
Mas nos seus *quinze* o tem a antiguidade
Nas proprias mataduras sepultado.

IBIDEM, pag. 65.

Mas naõ assim o burro, cuja idade
O Tempo sempre aos *quinze* desfigura;
E se apenas tres lustros vivo dura,
Ao quarto desfallece sem piedade.

IBIDEM, pag. 73.

Morre o burro dos *quinze* estropiado,
Sem ter memoria alguma do presente,
Nem conservar lembranças do passado.

IBIDEM.

— Algarismo que representa este numero.

— Decimo quinto.

— Jogo de cartas; partida de jogo.

— No jogo da pella, cada um dos dous primeiros lances que se ganha.

— *Dar* **quinze** *e falta;* atalhar alguem com mais saber e mostrando mais discrição.

— **Quinze** *de resto;* jogo de envidar a fazer 15 com cartas.

QUINZENA, *s. f.* (De quinze). Nome collectivo que comprehende quinze cousas do mesmo genero.

— Espaço de quinze dias, e soldo ou salario respectivo a elles.

† **QUINZENAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence à quinzena.

QUIPELA, *s. f.* Animal da India, e particularmente de Ceylão.

QUIPOS, *s. m. pl.* Pedaços de cordas nodosas com differentes numeros e varias côres, das quaes os indios do Perú se serviam para supprir a falta da escripta, conservando assim as historias e noticias, como as contas em que são mister os algarismos.

QUIPROQUO, *s. m.* (Do latim *qui pro quo*). Substituição, equivoco, engano de uma cousa por outra.

QUIRAGRA. Vid. **Chiragra**.

QUIRÁTE. Vid. **Quilate**.

QUIRATO, *s. m.* Arvore do Brazil.

† **QUIRINAL**, *adj.* Pertencente a *Quirino*, a Romulo, ou a um dos sete montes da antiga Roma.

— Dizia-se do palacio edificado sobre o monte Quirino.

— *S. f. pl.* **Quirinaes**; festas antigas dos romanos em honra de Quirino, ou Romulo, que se celebravam no mez de fevereiro.

QUIRIOS. Vid. **Kyrios**.

QUIRITE, *s. m.* Cavalleiro, cidadão romano.

QUIROM... As palavras que principiem por **Quirom...**, busquem-se com **Chirom...**

QUISECO, *s. m.* Arvore de Benguela, cujas folhas são crespas, e teem um palmo de comprido.

— O polme d'este pau applicado sobre a testa, abranda as dôres de cabeça.

QUISILA, **QUIZILA**, etc. Vid. **Quigila**.

QUISSÁ, *adv.* Vid. **Quiçá**.

QUISTO, *adj.* — *Bem*, ou *mal* **quisto**; que goza ou não de sympathias, que é querido ou detestado. — «E de sua doença e perigo pesou muyto a todo o Reyno, porque era muyto bem **quista** de todos, e fizeram por ella em muytas partes procissões, e muytas deuações, e prouue a nosso Senhor de lhe dar vida, porem não inteira saude, porque viuendo depois mais de trinta annos sempre foy doente, e o mais do tempo em cama.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 180.

QUITA, *s. f.* Remissão de alguma divida, ou obrigação. — «E assi per palaura pedio perdão á clerezia, caualleiros, e pouos de Portugal, com conhecimento de algumas cousas que fizera como não deuia, e a muytos homens fez com muyta temperança muytas merces de tenças, e **quitas**, officios, e beneficios, satisfações em dinheyro, segundo cada hum o merecia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 212.

QUITACÃO, *s. f.* (Do thema **quita**, de **quitar**, com o suffixo «ação»). O acto pelo qual se desobriga alguem de satisfazer o que deve.

— Quitacão *peremptoria*; a morte.

QUITADO, *part. pass.* de **Quitar**.

QUITADOR, *s. m.* Cão que está ensi-

nado a tirar a caça aos outros, para que não a despedacem nem comam, e a trazel-a á mão.

QUITAMENTO, *s. m.* Desquite de casado; divorcio.

— Quitação da divida por escripto, etc.

QUITANÇA, *s. f. ant.* Quitação, declaração que se passa ao devedor quando paga.

QUITANDA, *s. f.* Logar onde se compra ou vende; mercado.

QUITAR, *v. a.* Fazer quite, remittir a divida; desobrigar, libertar, desembaraçar, desonerar.

— Impedir, tolher.

— Prohibir, vedar.

— Poupar.

— *Por* **quitar** *questões;* por poupar, evitar ou fazer cessar.

— Desquitar-se, divorciar-se.

— **Quitar-se**, *v. refl.* Caír-se da avença, não a cumprir conforme tinha ajustado.

— Divorciar-se. — **Quitar-se** *do marido.*

— Apartar-se, emendar-se.

— Separar-se, deixar-se alguma cousa.

QUITASOL, *s. m.* Pára-sol, guarda-sol, chapéo de sol; sombreiro de pé que se abre e fecha para resguardar e abrigar do sol a quem o leva.

QUITE, *adj. 2 gen.* Livre da divida ou obrigação que se pagou, perdoou, etc.

— Apartado, desquitado.

QUITEMENTE, *adv. ant.* Livremente, sem duvida, embargo, nem embaraço.

QUITEVE, *s. m.* Nome commum dos reis das terras do sertão, e rio de Sofála.

QUITO, *adj.* Quite, tirado.

QUITUMBATA, *s. f.* Arbusto que nasce e se cria em Angola, Benguela, e algumas partes da America; a sua raiz tem varias virtudes medicinaes, e é util para camaras de sangue.

QUITURA, *s. f.* Um moio de milho, no Monomotapá.

QUITUTE. Vid. **Paparicho**.

QUITY. Vid. **Quite**.

QUIXOTADA, *s. f.* Termo familiar. Acção propria de D. Quixote; acção ridicula, extravagante.

† **QUIZ**. Preterito perfeito do verbo **Querer**. — «Vendo Affonso d'Alboquerque que ElRey lhe não entregava este Mouro, posto que não soube logo destes seus artificios, como era costumado a dissimular palavras de Mouros, não **quiz** esperar mais recados, nem menos os partidos que lhe movia, promettendo de lhe dar vinte e cinco mil cruzados polas cinco nàos que tomára dos Guzarates.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 2. — «E porque á força de armas tinha per muitas vezes tentado comnosco sua ventura, **quiz** experimentar que tal a teria per modo de ardil, em que o metteo hum Tuam Maxeliz Mouro Bengala de nação, e homem mui sagaz, e astucioso, muito acceito a elle, como hum dos mais principaes que lhe governava sua casa.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 6. — «D. Diogo de Noronha não se **quiz** embarcar atè vir recado do Visorey, que em lhe dando as cartas, no mesmo dia despedio Joaõ Peixoto por Capitaõ mòr de quatro navios, e por terra mandou Gaspar Pires de Matos com quarenta piaens, e huma grande soma de servidores, e boys, pera trazerem o fato por terra.» Idem, **Decada** 6, liv. 9, cap. 4. — «Este teve uma filha, que a natureza estremadamente fez fermosa. **Quiz** sua ventura que antre muitos cavalleiros que a serviam como a mais fermosa dama daquelle tempo, se namoraram della dous grandes amigos, vassallos de seu pai: um se chamava Brandimar, e outro Artibel.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 90.

> *Quiz*-nos nossa natureza
> Com tal condição fazer,
> Que ja temos por certeza
> Não haver grande prazer,
> Sem mistura de tristeza.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES.

— «O qual partio das terras de Repelim, ao derradeiro dia de Março, deste anno de mil e quinhentos, e tres, e aos dous dias Dabril chegou ao passo do vao, onde alguns dos seus Naires **quizeram** logo cometer Naramuhim, sobrinho del Rei de Cochim, que já alli estava, que lho defendeo como bom cavalleiro, matando muitos delles, sem perder nenhum dos seus.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 73. — «Que as que comérão delle melhorárão, porem que todas as outras pessoas, que forão dez, que não **quizerão** usar de remedio, morrérão damnadas poucos dias depois.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 23.

† **QUIZER**. Futuro do modo subjunctivo do verbo **Querer**. — «E já que se acharam em disposição pera tomar armas, se foram á côrte d'el-rei por ver a ordem de sua vida, que era tal como atraz se disse: e inda que trabalharam o que poderam por vêr Flerida, nunca acharam maneira pera poder ser: assim porque elles se não **quizeram** descobrir, como porque ella não saia nunca da camara de sua contemplação.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 15. — «Em quanto estas palavras passavam, o cavalleiro do Salvage se chegou mais a elles; Dragonalte lhe disse em voz alta: Senhor cavalleiro, porque sintaes o costume deste valle, ou haveis de experimentar minhas forças, e no fim dellas estar á ordenança do que a senhora princeza **quizer**, ou confessar que é a mais fermosa dama do mundo, e mais pera ser servida.» **Ibidem**, cap. 130. — «Pelo que vos torno de novo a requerer, que façais com Lopo Vaz que se ponha comigo em direito; e quando o não **quizer** fazer, o hajais por alevantado, e me conheçais por Governador da India.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 2, cap. 9. — «Estando com este trabalho, tornou a faltar o vento a Leste, e tornandolhe a virar a popa, lançandolhe o leme à banda, não lhe acodio a nào, antes foy aguçando de lò, e còmo o vento era rijo, levoulhe o papafigo da verga grande, com o que acodiraõ os officiaes tomar o da proa, porque o não perdessem, e antes **quizeraõ** ficar de mar em travez, que sem alguma vela.» Idem, **Decada** 6, liv. 9, cap. 21.

> Mirizam com que póde desculpar-se
> De perder a Cambaica opulencia?
> Pois no Reino pudéra segurar-se
> Se *quizera* pôr nisso diligencia.
> De si sómente deve lamentar-se
> De sua ociosidade e negligencia,
> Que a fortuna a ninguem leva forçado
> A grãa prosperidade, ao grande estado.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 3.

> Que pertendes, Paulino? Intimidar-me?
> Ora inventa as historias, que *quizeres;*
> Que por mais que os estragos me ponderes,
> Nunca o medo púeril há de occupar-me.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 69 (ediç. 1787).

QUIZERA. Preterito mais que perfeito do verbo **Querer**. — «Ruy de Brito peró que entendeo ser elle sabedor do caso, agradeceo-lhe sua tão breve diligencia, e assocegou todo o alvoroço da Cidade; porém depois **quizera** elle per justiça ao modo de Utimutiràja matar este Tuam Colascar, e ante delle Çuria Deva polo que fez com Pate Unuz.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 6. — «**Quizéra** o Governador dissuadillo, temendo, que ninguem lhe acceitasse a Fortaleza, porque com a victoria, e alteração do commercio, faltavão os estimulos da honra, e do proveito, que são os maiores incentivos, de que os homens se vencem.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3. — «Ah! que o não era eu antes que te amasse. Não sei se te fallo de sobejo na insupportavel situação em que me vejo: e com tudo do intimo do meu coração te agradeço a desesperação que me enlouquece, nascida de ti mesmo: e tanto assim que detésto a tranquillidade em que vivia antes de conhecer-te. Adeos; que a minha affeição a cada instante augmenta. Que de cousas te **quizéra** dizer!» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

† **QUIZESSE**. Preterito imperfeito do modo subjunctivo do verbo **Querer**. — «O do Salvaje não podendo soffrer vêr a sua

senhora tanto espaço dentro na serpente, pedia a Daliarte **quizesse** acabar de o descansar e a ella tirar de imaginações.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 155. — «Folgo, que tendo este conhecimento, não me vejo mudado da tenção que me aqui trouxe, mas antes se algum destes cavalleiros que este passo guardam, **quizessem** comigo correr um par de lanças, satisfazer-lhe-hia o desejo, com tanto que não me obrigassem a mais, que me temo que essas mostras desbaratem quem as offende, e favoreçam quem por ellas se combate.» **Ibidem**, cap. 109. — «O Governador mandou levar o remo, e esperou hum pouco, e logo chegou á sua embarcaçaõ huma almadia pequena, em que vinha hum homem, que lhe pediu da parte de ElRey de Tanór (o que Garcia de Sá fez Christaõ) que sobreestivesse naquillo, que os Principes Malavares queriaõ cõ elle paz, com todos os partidos que **quizesse**, e que lhe désse licença pera elle vir falar com elle sobre aquelle negocio.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 8, cap. 13.

QUO, *ant.* Cá, para este lugar.

† **QUOARENTA**. Vid. **Quarenta**.—«Dalli por diante vieram-lhe muitas fazendas, fazendo os Louthias que nam atentavam nisso, e dessimulando com os mercadores. E assi desta maneira se fizeram as fazendas aquelle anno, que foy de **quoarenta** e oito.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 23.

QUOCIENTE, *s. m.* (Do latim *quotiens, quotientem*). Resultado da divisão de um numero por outro.

QUODLIBETAL, *adj. 2 gen.* Pertencente aos quodlibetos, ou que se fórma dos mesmos.

QUODLIBETO, *s. m. ant.* Tratado de questões propostas ao arbitrio do auctor.

QUOGELO, *s. m.* Animal da Cafraria, especie de crocodilo.

QUOJAS-MORROU, *s. m.* Especie de satyro no reino Quoja, e Angola, a que nós chamamos selvagem.

QUOMA. Erro de **Coma**, por **Como**.

QUOMO. Vid. **Como**. — «Hos senhores, e fidalgos que se acharão em Aluor acompanharam ho corpo del Rei atte a cidade de Sylues, onde ho enterrarão na Sé, pello elle assi ter mandado, e ali jouue atte que ho tresladarão pera ho Mosteiro da Batalha, **quomo** se ao diante dirá.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 1. — «E naõ se tendo por satisfeito disto, **quomo** catholico Christaõ, e amigo do culto diuino, pera que se naquellas partes podesse com mór authoridade celebrar, além das rendas que ja tinhaõ hos Sacerdotes, de que se podiaõ manter honestamente, ordenou que todolos tributos, e pareas que pagassem hos mouros, se desse ho dizimo á Igreja, ho que dantes naõ acustumaua fazer.» Idem, **Ibidem**, cap. 11. — «Hos quaes casamentos ambos houueraõ depois effecto, porque el Rei casou com ha Princesa dõna Isabel, e depois de viuuar della, casou com ha mesma infante dõna Maria sua irmã, **quomo** se ao diante dirá.» Idem, **Ibidem**. — «A este dom Sancho mudou el Rei ho titulo de Conde de Farão, em Conde do Demira, **quomo** ho fora ho Conde Dom Sancho seu auo. Foram todos estes senhores bem recebidos del Rei.» Idem, **Ibidem**, cap. 13. — «E pois trato da carestia do pão, quero tambem dizer **quomo** hos Reis de Inglaterra acodirão á das carnes, pelo preço dellas ir em grande crecimento per todos seus Regnos, e foi com mandarem por lei expressa que ninhum homem per grão senhor, e poderoso que fosse, podesse criar mais que huma certa e taxada cantidade de gado, assi grosso, **quomo** meudo.» Idem, **Ibidem**, cap. 21.—«Mas a estes enleos lhe deu por ventura azo ho concerto, que el Rei com elle fez, promettendolhe, que se lhe desse todos estes foraes feitos, e acabados dentro de hum certo tempo, que lhe fazia por isso merce de quatro mil cruzados, **quomo** fez, alem do salario, e mantimento, que lhe ordenou pera elle, e pera has pessoas, que com elle seruirão todo ho tempo que nisso andou.» Idem, **Ibidem**, cap. 25. — «Vasquo da Gama partio de Lisboa, **quomo** atras fica dito, hum sabado viij. dias de Iulho do anno do Senhor de M.cccexcvij, e com elle seu irmão Paulo da Gama, e Nicolao Coelho com outra nao, que leuaua mantimentos de que era capitão Gonçalo Nunez.» Idem, **Ibidem**, cap. 35. — «Vasquo da Gama, e os outros capitães conhecendo que eraõ mouros, estiueraõ sempre sobre auiso, com tudo hos conuidàraõ com fructas que traziaõ e entre ho banquetear lhes perguntauaõ da terra, e ha calidade della, dos quaes souberaõ **quomo** aquella ilha se chamaua Moçambique, e que ho Xeque era vassalo del Rei de Quiloa.» Idem, **Ibidem**, cap. 36. — «**Quomo** Vasquo da Gama soube que o Cabaio armaua sobrelle, com ha môr diligencia, que pode, acabou daparelhar has naos, e a huma sesta feira cinco dias Doutubro se fez á vela caminho de Melinde, leuando consigo este judeu, a que sempre fez muita honrra, e bom gasalhado, pelo achar homem, que tinha experiencia de muitas cousas da India, e doutras prouincias, e o trouxe a Lisboa, onde se fez Christão, e lhe chamarão Gaspar da Gama, do qual se el Rei dom Emanuel depois seruio em muitos negocios na India, e o fez caualleiro de sua casa, dandolhe tenças, ordenados, e officios de que se manteue toda sua vida abastadamente.» Idem, **Ibidem**, cap. 44.

QUOTA, *adj. f.* Parte ou porção fixa e determinada. — **Quota** *parte*.

QUOTE. Vid. **Cote**.

— *Vestido de* quote; de cada dia.

QUOTIDIANAMENTE, *adv.* (De **quotidiano**, com o suffixo «**mente**»). Todos os dias, cada dia. — «O fructo corresponde abundantemente ao trabalho, porque é grande o numero de almas innocentes e adultos, que d'entre as mãos dos missionarios, por meio do baptismo, estão **quotidianamente** voando ao céo; sendo muito maior a quantidade dos que, recebidos os outros sacramentos, nos deixam tambem certas esperanças de que se salvam.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 17 (ediç. 1854).

QUOTIDIANO, *adj.* (Do latim *quotidianus*). De cada dia, de todos os dias. — *Missa* quotidiana. — «Os Povos Caspios tinhaõ por costume pòr em prisaõ os Pays, e as Mays, aonde morriaõ á fome: e depois de mortos os expunhaõ no campo: aonde, se os comiaõ as Aves, julgavaõ que elles eraõ bemaventurados, e que estavaõ em perpetuo descanço; porem se os devoravaõ os caens, ou se corrompiaõ de sorte que nelles se geravaõ bichos, entendiaõ, que tinhaõ sido mal fadados, e choravaõ por muytos dias a sua disgraça. Os Cantabricos saõ taõ perguiçosos, e inerptes, que as Mays saõ as que cuydaõ na vida, e lhe grangeaõ o **quotidiano** alimento; e as Molheres na occasiaõ do parto saõ as que se occupaõ no serviço da caza: e ao mesmo tempo os Maridos se agazalhaõ na cama, apertaõ a cabeça, naõ comem se naõ ovos frescos: e em tudo se trataõ, como se elles foraõ, os que tivessem experimentado o trabalho do parto.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 24. § 56.

QUOTIZAR, ou **QUOTISAR**, *v. a.* Repartir por partes certas, quotas partes.

QUUTILIQUÉ, *loc. popular.* — *Homem de* **quutiliqué**; homem de respeito, de credito.

— Cousa insigne. Vid. **Cutiliquè**.

QUY, por **Aqui**. N'esta vida.

R, *s. m.* Decima oitava letra do alphabeto portuguez e decima quarta das consoantes. Um **R** grande. Um **r** pequeno. Um **R** maiusculo. Um **r** minusculo.

— O **r** tem duas pronuncias principaes na lingua portugueza: o som pleno no começo das palavras e algumas vezes no meio (então escreve-se **rr**) como *raro, rir, raso, rasso, barro, carro, serra, forro, gorro, urro,* e o som brando sempre no meio das palavras, em regra deante de consoante e em muitas palavras entre vogaes: deante de consoante como em *arvore, larva, carne, cerne, corno, perna, firme, forno, turno, merlo, birbante,* etc.; entre vogaes como em *ara, cara, para, rara, vara, cera, dera, era, fera, leria, mero, Nero, pêro, serodio, vero, ira, fira, lyra, mira, tira, corar, morar, furar.*

— *Carregar no* **r**; defeito de pronuncia que consiste em dar-lhe sempre um som mais ou menos forte.

— *Prender no* **r**; defeito de pronuncia que consiste em não pronunciar claramente o **r** ou em deixar ouvir em logar d'elle uma consoante affim.

— **R** é abreviatura de *receberá, resposta, réo, reprovo, reverendo.*

— Nas formulas medicas, **R** significa *recipe,* receba, tome.

— Termo escolar. *Levar um* **R**; ser votado com um R, signal de reprovação da parte d'um dos lentes examinadores; d'estes diz-se *deitar um* **R**. — «R é letra semivogal, simples, e não de duas maneiras, como os vulgares cuidão, que poem no seu alphabeto duas figuras: hũa, que dizem ser de .r. singello, e outra de dobrado, que se poem no principio das dições, ou quando soa como dobrado.» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia da lingua portugueza.**

RÃ, *s. f.* Vid. **Rãa.**

RÃA, *s. f.* Vid. **Ran.**

— Adagio:

— Ou é lobo, ou **rãa**, ou feixe de lenha, ou armeo de lã.

RABAÇA, *s. f.* Planta aquatica, que produz umas flôres brancas ordenadas como as de uma rosa.

— Bubão de má raça.

— Figuradamente: Pessoa desengraçada, insipida, com indisposição para ter saber, e virtudes, e que só tem disposição para comer e dormir.

RABAÇAL, *s. m.* Plantio de rabaças. Vid. **Labaça**, e **Labaçal**, que differem.

RABAÇARIA, *s. f.* Hortaliça, salada, fructos vulgares.

— *Amigo de* **rabaçarias**; amigo de hervas, e fructos grosseiros e vulgares.

RABACEIRO, A, *adj.* Amigo de rabaçarias.

— Substantivamente: *Um* **rabaceiro**. Vid. **Rabaça.**

RABACOELHA. Vid. **Rabicoelha.**

RABADA, *s. f.* O rabo do peixe.

— Termo de nautica. A parte da ré do navio, onde se comprehende a maior altura.

— No trajo antigo, era uma trança para traz, cheia de laços de fitas.

RABADAM, *s. m.* Servo soldadeiro rustico, que tinha guarda de gado, e talvez de porcos.

RABADANA, *s. f.* Um jogo de rapazes usado na provincia da Beira.

RABADELLA, *s. f.* Na ribeira de Lisboa, é o resto do peixe que fica para o pescador, que o pescou á linha.

— Termo de anatomia. A extremidade do espinhaço, ou osso sacro.

RABADILHA, *s. f.* Termo popular. Rabadella, sobrecú da gallinha, uropigio.

— Termo de anatomia. Osso sacro, e ás vezes se toma pela carne que o cobre.

RABADO, A, *adj.* Que tem rabo, com cauda, caudato. — *Cometa* **rabado**.

RABALDE, *s. m.* Vid. **Arrabalde.**

RABALHA, *adj. f.* — *Quarta* **rabalha**; medida de liquidos usada no Porto; era chamada outr'ora *rabalva,* medida mais diminuta que a quarta nova.

RABALVA, *s. f.* Ave de rapina nocturna. Vid. **Rabalha.**

RABANA, *s. f.* Genero de atabales usados pelos malabares, e que trazem pendurados ao pescoço.

RABANADA, *s. f.* Pancada com o rabo. — *Este homem levou uma* **rabanada** *d'este peixe.*

— **Rabanada** *de vento;* repellão.

— Termo das provincias do Douro e Beira. São fatias de pão com ovos e assucar, que se costumam fazer pelo natal e entrudo.

RABANAL, *s. m.* Plantio de rabanos.

RABANETE, *s. m.* Diminutivo de **Rábão**. Planta da familia do rábão.

RABANHO, *s. m.* Vid. **Rebanho.**

RABANO, *s. m.* Vid. **Rábão.**

RÁBÃO, *s. m.* Termo de botanica. Hortaliça vulgar, que é uma especie de raizes brancas cheias de succo.

> E a outra rasão do *rábão,*
> que ha gentes
> que o comem c'os meus dentes.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

RABÃO, ONA, *adj.* Que tem o rabo cortado até perto da raiz, e arrebitado, cortando-se-lhe os musculos depressores, á moda ingleza, fallando-se dos cavallos e eguas.

— Substantivamente: *Um* **rabão**.

RAB'AVENTO, *adv.* Usado na seguinte locução: *Voar a ave* **rab'avento**; voar segundo a direcção do vento; em opposição a *peit'avento;* vento em pôpa.

RABAZ, *adj. 2 gen.* Roubaz, que arrebata, que leva por força. — *Animal feroz e* **rabaz**.

RABBI, *s. m.* Entre os judeus, é o mestre da lei, que decide as questões de religião, e de direito; faz os casamentos,

declara os direitos, etc. — «O perro do judeu — disse mestre Alberto, encerrando as malgas — parece que se confessou ao rabbi. É uma restituição que nos quer fazer pela malleita zurrapa com que mais d'uma vez nos tem envenenado.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

† **RABBINADO**, *s. m.* Vid. **Rabinado.**

† **RABBINICO, A**, *adj.* Vid. **Rabinico.**

† **RABBINISMO**, *s. f.* Vid. **Rabinismo.**

† **RABBINISTA**, *s. 2 gen.* Vid. **Rabinista.**

RABBINO, *s. m.* Vid. **Rabino**, e **Rabbi.** — «Este judeu que mereceu a confiança do snr. rei D. Pedro e a envestidura de seu enviado, convidou o padre Vieira para ouvir na synagoga o **rabbino** explicar o texto.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

RABBONI, *s. m.* Titulo honorifico entre os judeus, que significa *mestre*. Vid. **Rabbi.**

RABBOTH, *s. m.* Nome com que os judeus dão a entender os commentarios allegoricos dos cinco livros de Moysés.

† **RABÈ**, *s. m.* Palavra derivada do arabe, alludindo ao mez de fevereiro. — «Mafoma a quem os Arabios, por todas estas partes chamão Mahamet, nasceo na Arabia Felice, junto à Cidade Mecha, na Aldea Itarip, em o anno de quinhentos e sessenta e nove, aos vinte tres dias do mes Rabè, que he o de Fevereyro.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 20.

RABEADOR, A, *adj.* Que bole muito com o rabo. — **Besta** *rabeadora*.

— Substantivamente: *Um* **rabeador**; diz-se, no sentido figurado, de uma creança travessa, que nunca está quieta.

RABEADURA, *s. f.* Movimento feito com o rabo. — *A* **rabeadura** *do cão, do gato, do cavallo*, etc.

RABEAR, *v. a.* Mexer com a cauda.

— Mover as nadegas em certas danças pouco decorosas, bambalear, rebolar, saracotear.

— Figuradamente: Galantear, fazer côrte, e afagos submissamente, á maneira do cão, que dá ao rabo, ou o abate fagueiro, e seguindo a quem o afaga.

RABECA, *s. f.* Instrumento musico de quatro cordas, que se ferem com um arco de cerdas de cavallo; viola de arco. — «Os instrumentos que usam pera tanger, sam humas violas como as nossas, inda que nam tambem feitas, com suas caravelhas pera as temperarem, e ha humas de feiçam de guitarras que são mais pequenas, e outras a feiçam de viola darco que sam menores: usam tambem de doçainas e de **rabecas**, e de huma maneira de charamelas, que quasi arremedam as de nosso uso.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, capitulo 14.

— Alguns escrevem **rebeca**. Vid. este vocabulo.

RABECÃO, *s. m.* Instrumento á maneira de rabeca, porém em ponto grande.

— Ha rabecao *grande*, e *pequeno*, que embora tenham entre si certa similhança, são comtudo instrumentos differentes.

RABECO, *s. m.* Vid. **Refoucinhado.**

1.) **RABEIRA**, *s. f.* Piugada, rasto da caça.

2.) **RABEIRA**, *s. f.*, ou **RABEIRO**, *s. m.* O resto do grão, que fica na eira, ou no celleiro misturado com pedras, terra, etc., depois de separado o melhor. Alguns dão a isto a denominação de *alimpas*, porém estas propriamente são o que cáe da joeira, quando por ella passa o grão.

RABEL, *s. m.* Rabeca agreste como alaúde de tres cordas, que produz um som mui agudo quando se fere.

— Rabil, ou arrabil.

RABELLO, *s. m.* Cabo pregado no couce da rabiça, que serve para o lavrador pegar, quando lavra.

RABEQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Rabeca. Rabeca pequena.

RABEQUISTA, *s. m.* Tocador de rabeca.

RABERVIVA, *s. f.* Ave silvestre.

RABETA, *s. f.* Vid. **Alvéloa.**

RABIA, *s. f.* Vid. **Raiva**, e **Hydrophobia.**

RABIADO. Vid. **Arabiado.**

RABIAR, *v. a.* Vid. **Raivar.**

RABIAVEL, *s. m.* Termo antiquado. Um livro de jurista, mencionado entre as *Dagrataes* (decretaes), e um *Seisto*, e outros livros, em um inventario.

Em um instrumento de partilhas de 1359 lêmos esta verba: Humas Dagrataes em linguagem, e um **rabiavel**, e um seisto todo em pergaminho, e um quinto, e um scetimo em papel. **Documento de Pendurada.** E seria este **Rabiavel** alguma Pratica criminal, ou Alfarrabio, por onde os rabulas e advogados d'aquelle tempo se governavam no seu officio, que era mais de razões vãs, que de solidas razões?...

RABIÇA, *s. f.* O rabo do arado, onde o lavrador péga, para lavrar; estêva.

— Especie de rábão.

RABICÃO, *adj.* (Do latim *rubens*). — *Cavallo* **rabicão**; cavallo que tem cerdas brancas no cabo. O castelhano diz *rubiano*, como pêllo meselado de ruço e vermelho.

RABICHÃO, ONA, *adj.* Rabão. Vid. este vocabulo.

RABICHO, *s. m.* Peça da sella, que vai presa por baixo da sua parte posterior; n'elle se enfia o cabo do cavallo, para a sella não correr para diante.

— Chicote da cabelleira, e da antiga penteadura dos homens.

— Termo de nautica. O chicote que se deixa ficar na alça de qualquer moitão, patesca, cadernal, etc., e d'aqui provém talha de rabicho, moitão, etc., a obra embotijada, que se pratica nos chicotes dos cabos, que guarnecem os navios apparelhados com proluxidade.

RABICOELHA, *s. f.* Ave aquatica pouco mais ou menos de grandeza igual á de uma perdiz, de côr parda, verde e cinzenta.

RABICURTO, A, *adj.* De cauda curta. — *Ave* **rabicurta**.

RABIDO, A, *adj.* (Do latim *rabidus*). Furioso, sanhudo, enraivecido, raivoso.

Atiça mais a *rabida* carnagem:
O campo ensanguentado aos olhos mostra
Os trofeos d'ambição, da gloria e fructo

J. A. DE MACEDO, [illegible], cant. 2

RABIFORCADO, A, *adj.* Que tem o rabo farpado, ou dividido em forma de tesoura aberta. — *Ave* **rabiforcada**.

RABIL, *s. m.* Termo mais usado que Rabel. Vid. este vocabulo.

— Lyra agreste.

RABILEIRO, *s. m.* Tocador de rabil.

— Homem que faz rabis.

RABILONGO, A, *adj.* Que tem a cauda comprida.

RABINADO, *s. m.* Dignidade de rabino.

RABINHO, *s. m.* Diminutivo de **Rabo.** Rabo pequeno.

RABINICO, A, *adj.* Que é peculiar aos rabinos. — *Um acervo de chimeras* **rabinicas**.

— *Escola* **rabinica**; escola cujo objecto é formar e tornar aptos os rabinos para o culto judaico.

— *Caracteres* **rabinicos**; caracteres redondos dos hebreus.

— *Lingua* **rabinica**; a lingua hebraica moderna.

RABINISMO, *s. m.* A doutrina dos rabinos, a seita d'elles.

RABINISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que segue a doutrina ou que estuda os livros dos rabinos.

RABINO, *s. m.* Titulo dos sabios judeus, equivalente ao de doutor, e que só se dava ao homem verdadeiramente instruido na Escriptura e leis dos judeus. Este titulo deu-se mais tarde a toda a pessoa litterata; mas entende-se sobretudo por **rabinos** os escriptores judeus antigos que commentaram e explicaram a Biblia, ou que escreveram sobre assumptos da religião judaica.

— Hoje chamam-se **rabinos** os doutores do culto judaico collocados á testa de algumas corporações. Suas funcções são prégar, abençoar os casamentos, etc.

— *Grande* **rabino**; o chefe d'uma synagoga ou d'um consistorio israelita.

— Figurada e popularmente: Desinquieto com teima; malicioso, malevolo, que tem mau genio.

RABIQUE, *s. m.* Vid. **Arrabique.**

RABIRUIVA, *s. f.* Rouxinol dos muros; passaro de arribação.

RABISACA, *s. f.* Termo popular. Ida ou digressão clandestina, e ás occultas.

— Loc.: *Dar uma* **rabisaca** *por casa de alguem*.

RABISCA, *s. f.* Pequeno esgalho, que ficou na vinha por incuria do que a vindimou. Vid. **Rabiscas**.

RABISCADEIRA, *s. f.* Mulher que rabisca a vinha.

— Mulher que faz rabiscas.

RABISCADOR, *s. m.* Homem que anda ao rabisco.

— Homem que faz rabiscas.

1.) **RABISCAR**, *v. a.* Fazer rabiscas, sujar com rabiscos, ou traços irregulares de penna, ou lapis.

2.) **RABISCAR**, *v. a.* (Corrupção de Rebuscar). Buscar segunda vez.

— **Rabiscar** *os cachos na vinha;* tornar a vêr se se acham cachos que escaparam ao olho do vindimador.

— Toma-se tambem no sentido figurado. — *Ir a alguma parte* **rabiscar** *o que ficou.*

— Vid. **Rebuscar**.

RABISCAS, *s. f. plur.* Traços ou riscos informes feitos com penna ou lapis.

RABISCO, *s. m.* As uvas que escaparam á mão do vindimador, e que por incuria d'este ficaram na vinha.

— *Ir ao* **rabisco**; rabiscar as uvas que ficaram na vinha por descuido.

RABISECCO, **A**, *adj.* Termo popular. Secco, esteril, infructifero, minguado.

RABO, *s. m.* (Do latim *rapum*). A cauda, cabo ou colla dos quadrupedes: n'estes consta de ossos vertebrosos na extremidade da anca, cobertos de pelle, e pêllo, ou de cabello; nas aves consta de pennas; nos peixes é cartilaginoso.

> Fallando com salvos *rabos*,
> Inda que me tens por vil,
> Acharás homens cem mil
> Honrados, que são diabos,
> Que eu não tenho nem ceitil.
> E bem honrados te digo,
> E homens de muita renda,
> Que tem divedo comigo.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

> Assi, pesar do Diabo,
> pesa-me a mi muito d'isso.
> Emfim, são bens que tem cabo,
> que tem coma e tem *rabo:*
> era uma moça de serviço,
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 139.

— *Pimenta de* **rabo**; pimenta longa.

— Termo de marinha. **Rabo** *do minhoto;* é o entalhe que se dá aos tôpos dos madeiros que se querem unir, entalhando uns nos outros pelo centro.

— **Rabo** *de asno;* planta, cujo succo, sorvido pelo nariz, faz parar o fluxo de sangue.

— **Rabo** *de raposa;* a flor amaranto.

— **Rabo** *de cavallo;* vid. **Cavallinho** (herva).

— **Rabo** *de ovelha;* especie de uva grossa.

— Termo de marinha. **Rabo** *de raposa;* obra de fio de véla ou de carreta, que os marinheiros praticam nos chicotes das escotas para maior luxo.

— Cauda. — **Rabo** *do vestido de uma dama.*

— **Rabos** *de juncos;* aves que se encontram na derrota da India, do tamanho de pombas torcazes; no rabo tem uma penna delgada, e muito mais comprida que as outras no meio d'ellas.

— LOC. POPULAR: *Mentira de* **rabo**; mentira de bom tamanho.

— **Rabo***forcado;* ave. Vid. **Fragata**.

— LOC.: *Metter o* **rabo** *entre as pernas;* aquietar-se com medo.

— LOC. POPULAR: *Olhar com o* **rabo** *do olho;* olhar virando o preto, ou a pupilla para o canto externo, ou para a parte das fontes, para olhar a furto.

— Termo antiquado. Coronha, ou repâro das boccas de fogo, ou artilheria miuda.

— LOC.: *Acudir, fazer alguma cousa, festejar, receber com o* **rabo** *pelo chão;* acudir, receber, festejar com as humiliações e festas dos cães timidos, e fagueiros, e como os cães de rastos.

— *Pegue-lhe pelo* **rabo**; diz-se para significar que alguem fugiu, e não se poderá alcançar, ou se nos escapará ao alcançal-o.

— LOC. POPULAR: *O* **rabo** *é ruim de esfolar;* os extremos são trabalhosos.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O **rabo** é o peòr de esfolar.

— Manda o amo ao moço, o moço ao gato, e o gato ao **rabo**.

— Asno morto, cevada ao **rabo**..

— Brincai com o asno, dar-vos-ha na barba com o **rabo**.

— Ha um anno que morreu o asno, e agora lhe cheira o **rabo**.

— Bom cão de caça, até á morte dá ao **rabo**.

— Da casta vem ao galgo, ter o **rabo** largo.

— A carneiro capado, não apalpes o **rabo**.

— A mulato sempre parece asno, quer na cabeça, quer no **rabo**.

— Morreu vosso macho, ainda agora lhe fede o **rabo**.

— De **rabo** de porco nunca bom virote.

— Aqui torce a porca o **rabo**.

— Quem **rabo** corta, por detraz se descobre.

— Bole com o **rabo** o cão, não por ti, senão pelo pão.

— Ovelha farta do **rabo** se espanta.

— Nem cada dia **rabo** de sardinha.

— Em março nem **rabo** de gato molhado.

— Arrenego do cavallo, que se enfreia pelo **rabo**.

— Bem sabe este onde a bugia tem o **rabo**.

RABOLÃO, *s. m.* Homem que diz rabolarias, paroleiro. Vid. **Rebolão**.

— Segundo a etymologia deve escrever-se **Rabulão**.

RABOLARIA, *s. f.* Palanfrorio, palavreado, trovoada de vozes, sem substancia alguma de razão e fundamento.

— Razões de rabula.

— Palavras ameaçadoras, que ficam em nada.

RABOLEVA, *s. m.* Rabo de papel, ou de panno que se põe nas costas de alguem, pelo carnaval. — *Pôr em alguem um* **raboleva**.

RABOLO, *s. m.* Vid. **Rebolo**.

RABOTAR, *v. a.* Alimpar com o rabote.

RABOTE, *s. m.* Plaina grande de carpinteiro.

RABUDO, **A**, *adj.* Que tem rabo ou cauda comprida.

— Termo pouco usado. Que tem cabellos longos nos posteriores da cabeça, e não é chamorro.

— *Vestido* **rabudo**; vestido de cauda.

— A respeito d'este termo já conta alguns seculos o prejuizo louco, com que o vulgo portuguez chama aos castelhanos **rabudos**, como se nascessem com um grande e vergonhoso rabo. Porém não ha que admirar n'isto, pois todas as nações confinantes, entre quem houve guerras, odios, invejas, etc., se costumam reciprocamente injuriar com anexins e apódos, bem ou mal fundados. E se os portuguezes chamam aos hespanhoes **rabudos**, estes os tratam de *judios.* Os francezes tambem chamam aos inglezes **rabudos**; e isto tomado de uma palavra equivoca, que assim como significa bizarro, guapo e bem alinhado, egualmente quer dizer **rabudo**. É verdade que de algumas nações e familias se conta, que n'ellas nascem alguns, ou todos com rabo, ou maior, ou mais pequeno. Diz-se que na ilha Formosa ha uns homens silvestres com uma excrescencia no fundo do espinhaço, a modo de rabete; vivem no campo, e são mui damninhos aos moradores da cidade; porque em apanhando alguns d'elles os despedaçam: Que nos montes da ilha de Borneo ha uma casta de gente que toda nasce **rabuda**; e segundo a relação de Pedro Martyr, na terra chamada *Insignavim* ha gente com rabo, não flexivel, como o dos animaes, mas tão duro e teso, que não se assentam senão em bancos furados; e para se assentarem no chão, mandam fazer buracos na terra, em que mettem o rabo. Mas confessando ingenuamente que ha monstros, sempre diremos, que não havendo embaraço, a sabia natureza procede invariavel em seguir as leis cosmologicas, que recebe do seu auctor, e pelas quaes o racional não deve nascer **rabudo**.

Dous fundamentos tiveram os portuguezes para chamarem aos castelhanos **rabudos**: o primeiro foi a balela que correu, de que a rainha D. Brites, mãe

de el-rei D. Diniz, e descendente por sua mãe da casa de Gusmão que diziam que tivera alguns filhos com rabo, nascera com cauda. E subiu tanto de ponto tão grosseiro prejuizo, que das choupanas entrou pelos palacios; e el-rei D. Sebastião no 1.º de agosto de 1569, fez abrir todas as sepulturas dos reis que estão no mosteiro de Alcobaça, com o pretexto de ver o estado dos seus corpos; mas na verdade só a fim de fazer examinar no da rainha D. Brites a tal suspeita, que se achou ser inteiramente falsa. O segundo fundamento foi: que esta rainha introduziu em Portugal as cotas de rabo ou caudatas, de que se serviam antigamente as maiores senhoras e princezas. E a frugalidade portugueza, estranhando o trajo deu o titulo de rabuda á introductora d'elle: e d'aqui por desprezo se attribuiu aos castelhanos o mesmo titulo.

RABUGEM, ou **RABUGE**, *s. f.* Sarna que dá na raça canina.

— Figurada e popularmente: Mau humor, impertinencia, aborrecimento.

RABUGENTO, A, *adj.* Que tem rabugem. — *Cão* rabugento.

— Figurada e popularmente: Impertinente, aborrido, de mau humor.

— Substantivamente: *Um* rabugento.

RABULA, *s. m.* (Do latim *rabula*). Advogado ignorante, estupido, e mui loquaz e paroleiro.

> Cheio destas ideias entra em Casa,
> E para dar seu voto na Assembléa
> Com mais legalidade, pedir manda
> Ao *Rabula* do Céa alguns Authores,
> Que os Canones sagrados commentárão.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

RABULÃO *s. m.* Fanfarrão, bravateador, paroleiro. Vid. **Rabolão**.

RABULARIA, *s. f.* Vid. **Rabolaria**.

RABULICE, *s. f.* Arrazoado de rabula; ou as fraudes que elles fazem na praxe.

RABUSCA, *s. f.* Rabisco, diz o vulgo, de rabiscar as vinhas.

RACA, *s. 2 gen.* Pessoa tola, sem juizo.

RAÇA *s. f.* (Do francez *race*). Linhagem, extracção, tudo o que provém de uma mesma familia. — *Boa, antiga, nobre* raça. — *A* raça *judaica.* — *Não olhemos para a* raça, *mas sim para o merito.*

— Diz-se tambem dos animaes. — «Para haver maior numero de cavallos, mandaraõ os Reys prohibir as mulas, quartáos, e facas, como foi ElRey D. Joaõ II. D. Joaõ III. e D. Sebastiaõ; e fizeraõ particulares leys, para que sempre se conservassem no Reyno as boas raças dos cavallos, as quaes executavaõ os Coudeis Móres.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal.**

> Ella he fisico bem, que a providente
> Mão do Immortal derrama, assim se apouca
> A feroz *raça* que assoberba os mares.
> Dos nadadores tendo destarte
> Se augmenta a geração, conserva a especie
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Toma-se em má parte, e no mesmo sentido. — *Homem de* raça *vil e cobarde.* — «Desgraçado do nazareno que se lembrasse de amar-te depois que Abdulaziz te chamou sua. Onde se iria esconder esse malventurado filho de uma raça vil e covarde, que podesse escapar a este braço, o qual ao estender-se arranca pelos fundamentos os vossos castellos e reduz a pó os templos do vosso Deus e os muros das vossas cidades?» A. Herculano, **Eurico**, cap. 14.

— Raça *de sol*: em vez de *raio*.

— Termo de alveitaria. Abertura no casco da besta, quasi como o quarto.

— Figuradamente: *Ter* raça; vale o mesmo que ter sangue de mouro, ou de judeu.

— Termo de zoologia. Reunião de individuos pertencente á mesma especie, tendo uma origem commum e caracteres semelhantes, transmissiveis por via de geração, ou por outros termos, variedade constante na especie. N'este sentido, diz-se dos homens: *As populações da* raça *germanica.* — *A* raça *caucasica.* — *A* raça *judaica.*

— Diz-se algumas vezes de uma classe de homens exercendo a mesma profissão, ou tendo inclinações, habitos communs.

— Diz-se dos vegetaes tambem.

— *A* raça *mortal, a* raça *humana;* os homens em geral.

— Termo de poesia. *A* raça *futura;* os homens a nascer.

— Figuradamente: Raça *de viboras;* expressão tirada da Escriptura, e que se applica aos phariseus, e que diz-se hoje das más pessoas.

— *É um cavallo de* raça; é um cavallo de boa raça.

RAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ratio*). Termo de nautica. A porção de mantimentos que se dá a cada uma das praças do navio diariamente, e a qual está estipulada por tabella.

— A porção de cevada que quotidianamente se dá ás bestas.

— Nos tempos posteriores aos principios da monarchia tomava-se a palavra ração pela porção, que a cada um se dá para o seu sustento, e usos da vida em uma communidade, collegio, familia, navio, exercito, etc. Outras rações havia no principio do reino, e depois se continuaram a pagar d'aquellas terras, que ou são reguengas, ou por doações e outros titulos, passaram da real corôa, assim a particulares, como a communidades, cabidos e mosteiros. Todos os direitos reaes, e mormente as jugadas, eram chamadas rações, e cada uma d'ellas se dizia no singular *jus, res, ditio, dominium, bona, facultas.* O mesmo nome de rações conservam ainda hoje estes foros ou jugadas, que em umas partes são de quarto, em outras de quinto, de sexto, de oitavo, de quarteiro, etc. — Em Viterbo, **Eluc.**

— Porção, ou congrua que se dava aos beneficiados e ministros da igreja ou fosse em distribuições quotidianas, a que chamavam *diario*, ou fosse cada mez, a que chamavam *mesada*; ou finalmente por anno, como hoje mesmo se pratica, consignando-lhes certa quantidade de fructos, dizimos ou dinheiros.

Loc. ANTIQUADA: *Pagar* ração; pagar fôro como plebeu.

— Dava-se tambem este nome nos seculos X, XI, XII á parte, sorte, ou quinhão da herança, que a cada um dos naturaes, ou herdeiros cabia nas igrejas, mosteiros, ermidas, oratorios, ou outros logares pios, como hospitaes, albergarias, etc. Estas rações se augmentavam e beneficiavam algumas vezes com novas e mais avultadas doações dos mesmos herdeiros, que n'isto mesmo tinham seus temporaes interesses, crescendo as comedorias, casamentos, etc., á proporção que os primeiros fundos se augmentavam. Succedia porém algumas vezes que os doantes se não propunham augmentar, senão aquella porção, que nos ditos mosteiros ou logares pios lhes cabia. E n'este caso as outras rações em nada ficavam mais avultadas e crescidas. — Em Viterbo, **Eluc.**

— O mantimento dado pelos reis aos moradores de suas casas, que andavam assentados nos livros da sua cozinha.

— Nos foraes e arrendamentos é a quarta parte dos fructos, por exemplo, metade, quarto, oitavo, que o lavrador, encabeçado, ou rendeiro deve pagar ao senhorio, segundo as escripturas do tracto, ou parçaria, e ração.

RACEMO, *s. m.* Vid. **Racimo**.

RACHA, *s. f.* Fenda, fisga, greta.

— Bocado de pau rachado, lasca.

— *Enxertar de* racha; rachar o tronco ou ramo, onde se mette o enxerto.

— ADAGIO:

— Pequenas rachas accendem o fogo, e os madeiros grandes o sustentam.

RACHADEIRA, *s. f.* Instrumento de ferro proprio para rachar os ramos onde se enxerta, etc.

RACHADO, *part. pass.* de **Rachar**. Fendido, aberto.

— Bipartido, bifido.

RACHADOR, A, *s.* Pessoa que racha, que parte lenha.

RACHADURA, *s. f.* (De **racha**, e o suffixo «**dura**»). A acção de rachar.

— A fenda, racha, fisga. — *As* rachaduras *da terra*; por effeito dos volcanismos.

RACHAR, *v. a.* (Do grego *rhassô*). Fender, abrir. — Rachar *lenha com o machado*.

do. — «Ambos acertaram os encontros: o de Dragonalte rompeu o escudo ao do Salvage, e detendo-se na fortaleza das armas, rachou a lança em pedaços, fazendo-o algum tanto encostar sobre o arção trazeiro: mas o seu foi tanto mais forte, que deu com elle no chão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 130.

— Termo de estofador. Riscar e abrir a pintura ou estofo com um ponteiro de páo, prata, ou ferro para apparecer o ouro, que está por baixo da ultima mão de tinta, o que representa as roupas, de ordinario pretas, e as figuras do estofado.

— LOC. FIGURADA: **Rachar** *com açoutes;* ferir o corpo, escalar.

— Fazer em achas.

— LOC. POPULAR: **Rachar** *alguem;* maltratal-o com palavras.

— **Rachar-se**, *v. refl.* Fender-se, abrir-se. Vid. **Gretar**.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RACHEBIDOS, *s. m. plur.* Soldados da costa Rajes na India, que são como os janizaros do turco.

RACHIALGIA, *s. f.* Vid. **Raquialgia**.

RACHITIS. Vid. **Raquitis**.

RACIMADO, A, *adj.* Que está em fórma de racimos, em que ha racimos, racimoso.

† **RACIMICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **racimico**; acido extrahido das aguas mães, de que se extrahiu o acido tartrico.

— *Camphora* **racimica**; camphora formada de pesos eguaes de camphora ordinaria, cujo poder rotatorio se exerce para a direita, e de camphora de matricaria, cujo poder rotatorio se exerce para a esquerda.

RACIMIFERO, A, *adj.* (Do latim *racemifer*). Termo de poesia. Que produz, ou traz racimos.

† **RACIMIFLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *racemus*, e *flos*). Termo de botanica. Que tem as flôres em fórma de racimos.

† **RACIMIFORME**, *adj.* Termo de botanica. Que se assemelha a um racimo. — *Thyrso* **racimiforme**.

RACIMO, *s. m.* (Do latim *racemus*). Termo de botanica. Grupo de flôres ou de fructos que tem relação com um cacho.

— Inflorescencia em flôres pedicelladas.

— Cacho de uvas.

RACIMOSO, A, *adj.* (De racimo, e o suffixo «oso»). Termo de botanica. Diz-se das plantas cujas flôres estão dispostas em fórma de racimos.

— *Latadas* **racimosas**; latadas que estão em cachos.

† **RACIMULOSO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem as flôres em pequenos racimos.

RACIOCINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ratiocinatio*, de *ratiotinari*). Termo de philosophia. Acção de raciocinar, de usar da razão.

RACIOCINADO, *part. pass.* de **Raciocinar**. Discursado.

† **RACIOCINADOR**, *s. m.* Termo de historia romana. Escravo ou liberto, que tinha as cartas do patrão ou do amo nas grandes casas.

RACIOCINAR, *v. a.* (Do latim *ratiotinari*). Termo usado sómente no estylo dogmatico. Usar da razão.

RACIOCINIO, *s. m.* O conhecimento da relação que ha entre duas idêas, resultante do conhecimento da relação que cada uma d'ellas tem com uma terceira chamada *media*.

— Alguns definem **raciocinio** o acto intellectual, com que inferimos um juizo d'outro. Divide-se em *deductivo* e *inductivo; directo* e *indirecto: deductivo,* quando procede do geral para o particular, isto é, quando passa de juizos mais geraes, para outros que o são menos: *inductivo,* quando sobe do particular ao geral, da especie para o genero, da consequencia para o principio: *directo,* quando dos principios postos, tiramos immediata e directamente em conclusão a mesma verdade que pretendemos provar; e *indirecto,* quando dos principios postos tiramos immediata e directamente não a verdade, que pretendemos provar, mas sim uma conclusão, que nos leve ao conhecimento d'essa mesma verdade. O **raciocinio** *indirecto* ainda póde dividir-se em **raciocinio** *por absurdo, por hypothese, por enumeração* e *exclusão de partes.*

— Raciocinação, discurso.

— Uso da razão.

RACIONABILIDADE, *s. f.* (Do latim *rationabilitas*). O caracter de ser racionavel.

— O ser racional.

— A faculdade, o poder de raciocinar.

1.) **RACIONAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *rationalis*, de *ratio*). Termo didactico. Que só se concebe pelo entendimento. — *As abstracções tem no nosso espirito uma especie de existencia* **racional**.

— Que é conforme á razão, á theoria. Applica-se a todo o systema, a todo o preceito fundado nos principios tirados da razão, e deduzido d'estes principios como consequencia natural e rigorosa.

— Dotado da faculdade de raciocinar.

> Ouve a voz de hum Filosofo, que sempre
> Poz em balança igual Choupana e Throno;
> Que o ente *racional* n'homem contempla,
> O mesmo berço, e tumulo, e mais nada.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

> Nos entes *racionaes*, nos entes brutos,
> Mais se conhece seu poder, seu sceptro;
> A força empresta á maquina vivente;
> Se elle fallece, o movimento acaba;
> Quando na douta Maquina se furta,
> Debil chama mortal se apaga, e foge.
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

> Ás mortaes precisões sujeita os brutos
> O Soberano Arquitector do Mundo.
> Do homem socios são, são delle esteios:
> Mas delles o mortal lições não toma.
> Quasi me peja o triste parallelo
> Dos Entes *racionaes* co'os entes brutos!
> Orgulhoso o mortal sacode o jugo
> Das leis, e da razão; e as leis do instincto
> Invariaveis animaes conhecem.
>
> IBIDEM, cant. 3.

> Quando o ser *racional* perto descobrem:
> O respeito, ou temor delles se apossa:
> O Tigre não conhece, o Tigre insulta
> Inda os restos d'antiga Monarquia.
>
> IBIDEM.

— Termo de mathematica. *Quantidade* **racional**; aquella cuja relação com a unidade póde ser expressa por numeros, quer inteiros, quer fraccionarios.

— Fundado no raciocinio. — *A mecanica* **racional** *é uma sciencia mathematica e abstracta.*

— Termo de geographia astronomica. *Horisonte* **racional**; aquelle que córta o o céo e a terra em dous hemispherios; diz-se em opposição ao *horisonte sensivel* ou *apparente.*

— Termo de medicina. Que é fundado nos principios systematicos e leis scientificas. O methodo empirico é mais antigo que o methodo **racional**, porque é mister immediatamente ajuntar um grande numero de factos, e experiencias, antes de poder estabelecer principios scientificos. — «Dos Cesares, Imperadores, Reys, Princepes, e Dymnastos do Mundo, houve tambem huma copioza serie de Medicos Dogmaticos, e **racionais**. O Imperador *Augusto Cesar* foi medico famozo, e dos seos commentarios tirou Valeriano muytos, e diversos remedios. Nos do Imperador *Tiberio* descobrio Galeno certas pastilhas, que elle como bom Medico tinha composto.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 245, § 67.

— Arrazoado.

— Substantivamente: *O* **racional**; diz-se em opposição ao *animal.*

> De veneravel rosto, accesos olhos
> Eu descubro Platão, que o Nume eterno
> Neste immenso espectaculo conhece,
> Na Planta, e Bruto, e *Racional* o adora.
> A novo amor dá luz, e alegre espera,
> Que a seu astro natal sua alma torne.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

2.) **RACIONAL**, *s. m.* Termo de historia romana. Especie de intendente do palacio, na côrte dos imperadores.

— Official do fisco.

— Termo de historia hebraica. Ornato que o grande sacerdote trazia no peito, e que consistia em um pedaço de estofo precioso ornado de doze pedras finas, em cada uma das quaes se lia o nome de cada uma das tribus de Israel.

RACIONALIDADE, *s. f.* (De **racional**, com o suffixo «**idade**». Termo de philosophia. Qualidade do que é racional. — *A primeira lei da arte é a* **racionalidade**.

— Termo de mathematica. Qualidade das quantidades chamadas *racionaes*.

— Conformidade com a razão e equidade.

— Os dictames da boa razão natural.

RACIONALISMO, *s. m.* Termo de philosophia. Toda a doutrina que admitte o poder, e independencia da razão humana. Diz-se em opposição ao *sensualismo* e ao *mysticismo*.

— Systema que pretende fundar as crenças religiosas nos principios fornecidos pela razão: é opposto ao *supernaturalismo*, ou systema da revelação sobrenatural. Os argumentos dos supernaturalistas contra o **racionalismo** são tirados da impossibilidade de fazer sahir do racionalismo uma religião pratica, e da natureza vaga e hypothetica das crenças fundadas n'esta doutrina.

† **RACIONALISTA**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao racionalismo. — *A philosophia* **racionalista**.

— Que professa o racionalismo.

— Substantivamente: *Um* **racionalista**.

RACIONAVEL, *adj. 2 gen.* Arrazoado, conforme á razão. — *Somma* **racionavel**.

RACIONAVELMENTE, *adv.* (De racionavel, com o suffixo «**mente**»). De um modo racionavel, conforme á razão.

— Com equidade.

RACIONEIRO, ou **RAÇOEIRO**, **A**, *adj.* Que tem direito a alguma ração, que lhe deve ser dada por alguma collegiada ou casa. Vid. **Natural de mosteiro**.

RACK, ou **ARRACK**, ou **RAK**, *s. m.* Licor das Indias, misturado com arroz fermentado, assucar e noz de côco. Diz-se tambem aguardente de cana de assucar, chamada *catchas* no Brazil, e *tafia* nas colonias francezas da America. Vid. **Araca**, e **Orraca**.

RAÇOM, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Ração**.

RACONTO, *s. m.* Narração, relação, recontamento.

RADAR, *v. a.* O mesmo que **Redrar**, ou **Redar**, que é dar segunda cava á vinha.

— Outr'ora **radar** era defender. Vid. **Redrar**.

RADIAÇÃO, *s. f.* Vid. **Irradiação**.

RADIADAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Plantas que dão flores compostas radiadas, como a bonina, o girasol, etc. Constituem a decima quarta classe do methodo de Tournefort.

RADIADO, *part. pass.* de **Radiar**. Raiado.

— Termo de botanica. Ornado de um circulo radioso.

— *Corolla, flores* **radiadas**; corolla, flores que tem riscos em fórma de raios, que partem do centro para a circumferencia.

1.) **RADIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao radio. — *Musculo* **radial**. — *Arteria* **radial**.

— *S. m.* Nome de certos musculos que occupam a região radial. — *O* **radial** *anterior, o* **radial** *curto externo, o* **radial** *longo externo*.

2.) **RADIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de physica. Que radia, que tem relação com o raio.

— Termo de geometria. *Curvas* **radiaes**; curvas, cujas ordenadas partem de um só ponto, como a espiral, pela transformação das coordenadas rectangulares ou obliquas em coordenadas polares.

— Termo de mecanica. *Machinas* **radiaes**; machinas que, n'um estabelecimento de forjas, servem para fazer radiar, e ir a carga em todos os sentidos, a uma distancia maior ou menor do eixo central.

— Termo de zoologia. *Cellula* **radial**; na aza dos insectos, synonymo de *areola radiante*.

— *Corôa* **radial**; corôa de raios que se encontra nas medalhas, na cabeça dos principes, que foram classificados como deuses.

RADIANTE, *part. act.* de **Radiar**. (Do latim *radians*, de *radiare*). Termo didactico. Que se estende radiando. — *Calor* **radiante**.

Olha est'outro debaixo, que esmaltado
De corpos lisos anda e *radiantes*.
Que tambem nelle tem curso ordenado,
E nos seus axes correm scintillantes.

CAM., LUS., cant. 10, est. 87.

— *Ponto* **radiante**; ponto d'onde certas cousas emanam em fórma de raios. — *Os pontos* **radiantes** *das estrellas filantes*; os pontos do céo d'onde emanam as estrellas filantes.

— Termo de zoologia. *Areola* **radiante**; areola de fórma arredondada que n'uma aza de insecto está no centro, d'onde partem, divergindo, muitas outras areolas alongadas.

— Termo de botanica. Epitheto dado á corôa das synanthereas, quando as flores que a constituem excedem em comprimento as do disco.

— SYN.: **Radiante**, *radioso*.

A effusão abundante da luz produz um corpo *radioso*; a emissão de muitos raios de luz um corpo **radiante**.

Distinguem-se os raios de um corpo **radiante**; no corpo *radioso* estão todos confundidos.

O sol é *radioso* ao meio dia; ao pôr-se não é mais que **radiante**.

É *radioso* n'um céo puro; através de nuvens transparentes, só é **radiante** á nossa vista.

Fallando com propriedade, os raios emanam do corpo *radioso*, e rodeiam um corpo **radiante**.

A palavra *radioso* signala a propriedade, a natureza da cousa; e a palavra **radiante** uma circumstancia da cousa.

Um corpo luminoso é por si mesmo mais ou menos *radioso*; quando esparge sua luz é mais ou menos **radiante**.

RADIAR, *v. n.* (Do latim *radiare*). Raiar, lançar raios.

† **RADIATIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem flores radiadas.

† **RADIATIFORME**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se da calathide cujas flores vão augmentando de comprimento do centro para a circumferencia, onde ellas estão mais estendidas.

RADICAÇÃO, *s. f.* Acto de radicar.

— Termo de botanica. Disposição das raizes d'uma planta.

RADICADO, *part. pass.* de **Radicar**. Arreigado, enraizado.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

1.) **RADICAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *radicalis*, de *radix*). Termo de botanica. Que pertence á raiz, que parte da raiz. *Pedunculos* **radicaes**.

— *Folhas* **radicaes**; aquellas que nascem tão perto da raiz, que parecem sahir d'ellas, e não da haste.

— *Flores* **radicaes**; aquellas que nascem tão perto da raiz, que parecem sahir d'ellas.

— *Pêllos* **radicaes**; aquelles que guarnecem muitas vezes as radiculas.

— Figuradamente: Que diz respeito á raiz, á essencia, ao principio de uma cousa.

— *Cura* **radical**; aquella que destroe o mal na sua raiz.

— *Vicio* **radical**; vicio que produz outros.

— *Humor* **radical**; liquido imaginario que se considerou como o principio da vida no corpo humano.

— Em jurisprudencia: *Nullidade* **radical**; nullidade que vicia um acto de modo que não possa jámais ser valido.

— Termo de grammatica. Que pertence á raiz d'uma palavra.

— *Letras* **radicaes**; letras da palavra primitiva, e que passam para os derivados.

— Termo de algebra. *Signal* **radical**; signal collocado diante das quantidades de que se quer extrahir as raizes.

— *Quantidade* **radical**; quantidade precedida do signal radical.

— **Radical** *intelligencia*; pela raiz perfeita.

— Termo de chimica. *Vinagre* **radical**; diz-se para designar o acido acetico.

— *S. m.* — *O* **radical** *d'uma palavra*; diz-se tambem a parte invariavel d'uma palavra, em opposição ás terminações ou desinencias que esta palavra póde receber.

— Termo de chimica. Nome dado aos corpos simples, que nos acidos ou bases são combinados com outro corpo que se

considera como principio acidificante ou basificante. Os **radicaes** são *simples* ou *compostos*; os metalloides são os **radicaes** simples dos acidos oxygenados; os metaes são os **radicaes** dos oxydos metallicos. — *O sodio é o* **radical** *da soda.*

— Em chimica organica não se admittem senão **radicaes** compostos; mas tem uma existencia real, como o cyanogeneo e o oxydo de carbone: outros são puramente hypotheticos, taes como o amido, etc.

— **Radical** *fundamental;* diz-se d'um hydrogeneo carbonado que fórma o fundo das combinações organicas.

— **Radical** *derivado;* aquelle que se fórma pela modificação do radical fundamental, admittindo para substituir o hydrogeneo, o chloro, o bromo, o oxygeneo, metaes ou mesmo grupos fazendo a funcção de corpos simples.

— Em Inglaterra chama-se assim ao que pede a reforma radical do systema do governo e do systema eleitoral, e a extirpação até á raiz de todos os abusos.

— *Os* **radicaes**; os sectarios do radicalismo.

RADICALISMO, *s. m.* Systema dos radicaes, dos partidarios da reforma completa da sociedade politica. — *O* **radicalismo** *ganhou partidarios.* — *O* **radicalismo** *de suas opiniões.*

RADICALMENTE, *adv.* (De radical, com o suffixo «**mente**»). Na sua raiz, na sua origem.

— Totalmente, até á raiz. — «No sentido do tacto he prodigiosa aquella differença de homens chamados Ophiogenos, que vivem no Hellesponto, os quais, por liçaõ de Plinio, só com o contacto curaõ **radicalmente** todas as mordeduras das serpentes, por mais venenosas que sejaõ.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 19, § 68.

— *Saber* **radicalmente**; saber a fundamento, e não superficialmente.

RADICANTE, *adj. 2 gen.* Vid. **Raigotoso.**

RADICAR, *v. a.* (Do latim *radicari*). Enraizar, arraigar.

— Figuradamente: Fundar, estabelecer.

— **Radicar-se**, *v. refl.* Arraigar-se, enraizar-se.

† **RADICELLA**, *s. f.* Termo de botanica. Pequena raiz, ultima divisão das raizes.

† **RADICELLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que diz respeito á radicella.

— Que tem a fórma d'uma pequena raiz.

† **RADICIFLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *radix*, e *flos*). Termo de botanica. Diz-se das flores que nascem de uma haste subterranea.

† **RADICIFORME**, *adj.* (Do latim *radix*, e *forma*). Termo de botanica. Que se assemelha a uma raiz.

† **RADICIVORO, A**, *adj.* (Do latim *radix*, e *vorare*). Termo de zoologia. Que se nutre de raizes.

RADICOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Que participa da natureza da raiz, que tem muitas raizes.

— Vid. **Raigotoso.**

RADICULA, *s. f.* (Do latim *radicula*). Pequena raiz.

— Termo de botanica. Parte do embryão, a primeira que atravessa o involucro da semente para se metter na terra.

— Planta que é conhecida tambem pelo nome de *lanaria.*

RADIFICAR, *v. n.* Enraizar-se, arraigar-se.

— **Radificar-se**, *v. refl.* Enraizar-se, lançar raizes.

RADIO, *s. m.* Termo de nautica. Instrumento geometrico a que chamam balestilha; raio da luz do sol, ou das estrellas, raio, semidiametro do circulo; raio de qualquer roda.

— Termo de anatomia. Osso longo que occupa o lado externo do antebraço.

— Termo de zoologia. Primeira nervura do bordo externo da aza dos insectos, que partindo da base, se dirige quasi em linha recta no sentido do comprimento.

† **RADIOCARPO**, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao radio e ao carpo.

† **RADIO-CUBITAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao radio e ao cubito.

† **RADIOLITHO**, *s. m.* Silicato de alumina e de cal, de estructura fibrosa, e em massas divergentes.

RADIOMETRO, *s. m.* Instrumento que servia para tomar as alturas no mar. Vid. **Balestilha.**

† **RADIOPALMAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao radio e á palma da mão. — *Arteria* **radiopalmar.**

RADIOSAMENTE, *adv.* (De radioso, e o suffixo «**mente**»). De um modo radioso, brilhantemente, d'um modo brilhante.

RADIOSO, A, *adj.* (Do latim *radiosus*). Que tem raios de luz. — *Corpo* **radioso.** — *Sol* **radioso.**

— *Ponto* **radioso**; aquelle d'onde emanam os raios luminosos.

— Figuradamente: Animado pelo contentamento e alegria.

> Seguindo Phebo a via arrabafada
> Do primeiro mouedor, que constrãgidos
> Com curso velocissimo reuolue
> (E com violenta furia) os outros orbes.
> Dando a forçada volta, ja tornaua
> Mostrarse no Oriente com *radioso*
> Rosto, alegrando a terra, que a sombria
> Noite confusa, tinha escura e triste.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— SYN.: **Radioso** *radiante;* vid. este ultimo termo.

RAER, ou **RER**, *v. a.* (Do latim *radere*). Termo antiquado. Raspar, tirar.

— Nas marinhas, puxar com o rodo o sal para o ajuntar, e alimpar o leito.

RÁEZ. Vid. **Arraes.**

RAFA, *s. f.* Termo popular. Grande fome, galga.

RAFADO, A, *adj.* Cheio de fome, faminto.

— Pobre.

— LOC. POP.: *Casquilho* **rafado**; o pobre enfeitado de cousas de pouco merecimento.

† **RAFECE**, *adj.* Termo antiquado. Baixo, vil, desprezivel.

RAFEIRO, *s. m.* Cão grande de guardar gado e quinta.

— Adjectivamente: *Uma febre* **rafeira**; arrebatada.

> *Desemb.* Vêde este pulso, senhora,
> tenho febre?
> *Filha.* E mui *rafeira.*
> *Moço.* Pois é febre peruleira,
> morde em quem ceou, agora
> em quem não.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 233.

— Figuradamente: Pessoa que vigia bem, á maneira de cão rafeiro.

> *Criado.* Folgo; a paz que não peleja
> é fé morta, não melhora.
> *Pae.* Vegia, sê bom *rafeiro.*
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 271.

RAFIADO, *part. pass.* de **Rafiar.**

RAFIANAZ, *s. m.* Augmentativo de **Rafião.**

RAFIÃO, *s. m.* Vid. **Rufião.** — *Cautela com este* **rafião**, *que tem enganado todo o mundo.*

> Olhade a gente honrada
> Que me trazia o ladrão!
> Hum que foi amancebado,
> Alcoviteiro provado,
> E hum frade *rafião.*
> Sabeis quão mal me parecem
> Pessoas de mao viver?
> Mais ca moscas m'aborrecem,
> Não nas posso ouvir nem ver.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

RAFIAR, *v. a.* Termo pouco usado. Tecer, guarnecer, ornar com fio, fazer o tissú.

— Afagar, amimar, acariciar, alcovitar.

RAFINADO, *part. pass.* de **Rafinar.** Vid. **Refinado.**

RAFINAR, *v. a.* Vid. **Refinar.**

RAGADIA, ou **RHAGADIA**, *s. f.* (Do grego *rhagas*). Termo de medicina. Greta, rachadura, ou pequena ulcera longa, e estreita entre os intersticios das dobras, ou prégas do anus.

— Racha nos labios e outras partes.

RAGEIRA, *s. f.* Termo de marinha.

Cabo, ou amarra, com que se atraca o navio em terra, e que servia talvez para que alando-se por elle, chegassem o navio á borda, ou costa, ou para outro navio, a quem se dá um dos cabos, ou **extremos da rageira**. Vid. **Rajeira**.

RAGURA, *s. f.* Termo antiquado. Rancura.

RAGUSANO, A, *adj.* Pertencente á cidade de Ragusa.

— Substantivamente: *Um* **ragusano**.

1.) **RAIA**, ou **RAYA**, *s. f.* (Do francez *raie*). Linha.

— Figuradamente: O limite, extremo, ou termo, ou a ultima linha d'uma região. — *A* raia *da Hespanha*. — «E o mesmo fez a monsieur de Treginy, caualleiro da ordem de Tosam que veo por mordomo mor da Rainha. Concluido o casamento a Rainha partio de Saragoça, e per suas jornadas, com os senhores que a acompanhauão chegou a raia de Portugal no mes de Nouembro deste anno de Mil, e quinhentos e dezoito.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 33. — «Os senhores de Portugal que a foram receber a raia, forão o Duque de Bragança, dom Iaimes, o Arcebispo de Lisboa, dom Martinho da costa, o Bispo do porto, dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal, que depois foi Marques de ferreira, dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua.» **Ibidem**, part. 4, cap. 34.

Tens perguntas
que passam muito da *raia;*
não sejas meu confessor.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 437.

Ella as paixões indómitas enfrêa,
Entre o bem, e entre o mal limites marca,
Do honesto, e justo as *raias* assignala.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Pôr a* **raia** *por cima*. Vid. **Risco**.

— No truque do taco é um dos quatro pontos com que se ganha uma partida.

— Em alguns jogos, traçam-se umas **raias** com tinta ou giz.

— Figuradamente: *As* **raias** *da Divina Omnipotencia;* os limites.

— *Passemos juntos d'esta vida a* **raia**; morramos ao mesmo tempo.

— Figuradamente: *Pôr a* **raia** *mais alta;* avantajar-se, sobrepujar-se, exceder.

— Vid. **Raya**.

2.) **RAIA**, *s. f.* (Do latim *raia*). Peixe marinho, chato e cartilaginoso, com rabo comprido. Vid. **Arraia**.

RAIADO, *part. pass.* de **Raiar**. Listrado.

— Radiado, que tem raias.

1.) **RAIAR**, ou **RAYAR**, *v. a.* Listrar, botar uma raia, ou listra de outra côr.

— Figuradamente: Lançar raios de luz. — **Raiar** *uma sciencia*.

Qual o turvo Orenóque, ou qual o Nilo
Agua, e nome confunde em mar immenso;
Tal do seio da vasta Natureza
Profundo seio, pouco a pouco trouxe
O humano entendimento a luz brilhante,
Com que logo *raiou* Filosofia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Não era longe delle em sombra iuvolto
Da prisão melancolica Boécio:
Vai banhando os grilhões de amargo pranto,
Té que *raiando* vio Filosofia,
Que as sombras rompe, as lagrimas enxuga.
Consolação extrema he Sapiencia
No mal da Natureza, e da Ventura.

IBIDEM, cant. 2.

2.) **RAIAR**, *v. n.* Lançar raios de luz.

— Luzir, alumiar, illustrar o espirito.

— Lançar a raia.

— Figuradamente: Avantajar-se a alguem.

RAIGOTA, *s. f.* Raiz mui delgada. Vid. **Espiga das unhas**.

RAIGOTOSO, *adj.* Termo de botanica. Que deita raizes.

— *Folhas* **raigotosas**; diz-se quando na ponta ou em qualquer parte do seu disco lançam raigotas.

RAINETA, *s. f.* (Do francez *rainette*). Especie de maçã mui estimada, e denominada assim das pequenas pintas vermelhas e pardas de que é salpicada, e que imitam as da rã.

RAINETE, *s. m.* A arvore que produz as rainetas.

RAINHA, *s. f.* A mulher do rei. — «O que eu daqui julgo, respondeu Palmeirim, é que Vossa Alteza acerta no que faz, que a donzella é pera mui grandes obras: e antes que se partisse, como fosse cousa, que a **rainha** já praticára com os grandes, a mandaram chamar e alli ambos juntamente lhe deram a fórma e maneira, que havia de ter em sua embaixada.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101. — «Então cavalgando no seu cavallo, que lhe deu o escudeiro, e ella no palafrem, em que alli chegára, se partiram, indo a donzella contando como, vindo Dinamarca com recado da **rainha** pera a imperatriz Vasilia, que a tormenta do mar a lançára naquella parte, onde sahiu com dous escudeiros pera ir vêr as filhas do marquez Beltamor, que eram suas primas.» **Ibidem**, cap. 106. — «E deixando de fallar nelles, por acudir ás cousas mais necessarias a esta chronica; diz a historia que neste mesmo tempo, como já estivesse determinada a partida da Princeza de Tracia pera a corte do imperador Palmeirim, quiz a **rainha** Carmelia sua avó mandal-a altamente acompanhada, assim de donas pera sua authoridade, como de donzellas pera seu serviço, e alguns senhores do reino pera a honrarem em sua viagem.» **Ibidem**, cap. 111. — «A **rainha** estava contente de ver aquelle acontecimento e aventura em sua casa, e as damas tambem, por ser cousa nova naquella côrte; em especial aquellas, que podiam passar o tempo á custa d'algumas cujos servidores foram desbaratados: e haviam que as donzellas vinham bem acompanhadas, e ser cousa dura podel-as ganhar ninguem, em quanto as o seu guardador quizesse defender. A uma só cousa não sabiam dar razão.» **Ibidem**, cap. 123. — «E virando as costas se saiu tão mal tratado, como entrára. El-rei ficou dando conta á **rainha** de quem era, levantando nas estrellas a valentia do cavalleiro das Donzellas polo vencer tão levemente; que este Trofolante, antre os mui assignados cavalleiros daquelle tempo era contado. E não queria el-rei que nenhum dos filhos de D. Duardos viesse a sua corte pera se encobrir nella.» **Ibidem**, cap. 126. — «Ora senhor, disse a **rainha**, cada vez que elle vier, se lhe deve levar tudo em conta, que eu não creio, que quem tanto trabalha de desculpar-se, se encobriu de vossa A., senão por lhe ser forçado. Peço-vos, disse el-rei contra o cavalleiro, me digais quem sois. A mim chamam Trofolante o medroso, respondeu elle.» **Ibidem**, cap. 126. — «Senhor, disse Trofolante, nem o vi, nem o conheço, porém tenho pera mim que é algum dos filhos de D. Duardos, porque tanta força e esforço não cuido que haja em outrem; e pois já cumpri o que me mandou, peço por merce a vossa A., e á **rainha**, me dêem licença pera me ir, que tenho muito que fazer noutra parte.» **Ibidem**. — «Pois convêm, disse elle, que de minha parte vos presenteis ante as damas da **rainha**, e lhe digaes o que comigo passastes; e d'ahi vos não vais sem sua licença; não trazaes mais armas se vol-a ellas pera isso não derem. Isto por seguirdes a ordenança dess'outros vossos amigos, a que tambem mandei o mesmo.» **Ibidem**, cap. 128. — «Parece-me, disse a **rainha**, que se o cavalleiro das Donzellas andar muito por esta terra, sempre veremos cousas grandes; e já as damas se não podem escusar de lhe dever muito.» **Ibidem**, cap. 129. — «El-rei teve alguns cumprimentos com elles, no fim dos quaes se despediram; e o cavalleiro das Donzellas quizera fazer o mesmo, mas a **rainha** lhe fez força por alguns dias, que em extremo folgava de o ver em sua casa, assim por suas obras e amizade que tinha com Beroldo e Onistaldo, seus filhos como por ser filho de Flerida, com quem se criára.» **Ibidem**.

— A soberana, imperante por direito de successão, como acontece nos reinos de Portugal, Inglaterra, Hespanha, Suecia, Hungria, etc. — *As* **rainhas** *de Portugal D. Maria I e D. Maria II*. — «Primeiramente declaramos, que as **Rainhas**, que forem em estes Regnos, devem d'aver em todalas Villas e Terras, que

lhes forem dadas per bem, e virtude de seus Matrimonios, a Jurdiçom em esta maneira.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 40. — «Acabado de passar por esta maginação, fez seu acatamento al rei, e posto de giolhos ante a rainha, disse em alta voz.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 123. — «Hiaõ a pè, atte que per sua ordem lhe acabaraõ de beijar a mão, fazendo a todos grande gasalhado, principalmente a dom Ioão de Sousa, que era delle mui conhecido do tempo que andara nas guerras de Granada, ho que feito abalou el Rei pera onde el Rei seu genrro, e ha **Rainha** sua filha vinhão.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 28. — «Dalli per suas jornadas chegarão a Çaragoça ao primeiro dia de Iunho do mesmo anno de M.cccexcviij, onde el Rei dom Fernando com ha **Rainha** dona Isabel sua molher entrarão antes de comer, sem nenhuma festa, por trazerem ainda dô pelo Principe dom Ioão seu filho.» **Ibidem**, cap. 39. — «Despois del Rei ter casado fez merce a Rui de Sande pelos seruiços que lhe fezera neste casamento, de titulo de Dom, parelle, e pera todos seus descendentes, e o fez veador da casa da **Rainha**, alem de muitas outras merces, tenças, dinheiro, e ordenados, no que os Reis de Castella o quiseram tambem imitar, dando ao dito Rui de Sande o habito de Sanctiago, com huma boa comenda.» **Ibidem**, cap. 46. — «O qual Principe dom Ioão, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro sendo Principe, e casado com a Princesa donna Leanor, ouue hum filho de donna Anna de mendonça, dama que andaua em casa da **Rainha**, dona Ioanna de Castella, e de Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe a qual desempossada de seus regnos pelos Reis, dom Fernando, e **Rainha** dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Excellente senhora.» **Ibidem**, part. 3, cap. 45. — «E porque Coulaõ staua aleuantado mandou logo embaixadores a **Rainha**, que gouernaua por seu filho ser moço, os quaes assentarão com ella paz a condiçaõ que mandasse fazer a sua custa á Egreja do Apostolo S. Thome que os mouros derribaraõ quando aconteceo o negocio, em que matarão Antonio de sa, e outros Portugueses, como fica dito.» **Ibidem**, cap. 2. — «Aluaro da Costa como procurador del Rei dom Emanuel, e com titulo de embaixador recebeo a **Rainha** em seu nome, per causa do qual casamento se fezeram per espaço de quinze dias muitas festas, e jogos em Saragoça, onde entam el Rei dom Carlos estaua.» **Ibidem**, part. 4, cap. 33. — «Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal filho do conde dom Anrrique, e da **Rainha** donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso, juntamente com minha molher donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de moriana, consyderando nossa morte, etc.» **Ibidem**, cap. 71. — «Poz duas escolhidas em hum par de arrecadas, e fez dellas presente á **Rainha** Dona Margarida, que as estimou muito; porque tudo o dado de graça leva comsigo agrado, e graça natural.» **Arte de furtar**, cap. 64. — «E como as **Rainhas** saõ o espelho de todas as Senhoras de seu Reyno, em estas vendo a estima, que a Magestade fazia das esmeraldas, cresceo nellas a estimaçaõ, e logo o dezejo, que o mercador estava esperando para as levantar de preço; e se tivera hum milhaõ dellas, todas as gastara talhando-lhes o valor, que em nenhum tempo viraõ.» **Ibidem**. — «Tanto que a manhã foy clara, a **Rainha** se levantou logo, e levando comsigo esta sua camareyra mór, e a donzella sómente, se foy por dentro de hum passadiço à camera aonde seu filho estava, e dandolhe conta do que delle queria, mandou à donzella que lhe lesse a carta, e por palavra dicesse tudo o que sobre isto era passado.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 142. — «Posso crer com licença de toda a Antiguedade, que Hipparchia amava Crates da mesma fórma que outras amárão hum mouro, como a molher de Jucundo, hum Pigmeo, como a **Rainha** Lombarda, hum Negro, como a Princesa Fantomina, hum Cocheyro, como a Princesa Lampiria, e hum Donato, que sendo ainda peor que tudo isto, muitas tem amado.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 10. — «Para a boca, narizes, e ouvidos he excellente por experiencias de Hollerio, I. a agoa distillada de nozes moschadas lançando humas gottas em cada huma daquellas partes. O mesmo uzo com conhecida utilidade tem tambem a agoa de **Rainha** de Ungria.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 485, § 156. — «Que a rainha, chamando o embaixador catholico, lhe gritara: «Diga ao barbaro de meu irmão que ainda são vivos os netos d'aquelles que venceram vinte e cinco batalhas aos hespanhoes: diga-lhe que não sou castelhana: que sou rainha de Portugal, e que me hei de ir ver com elle no campo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 16. — «O Diario do Governo, que tanta cousa nos publíca que melhor fôra não dizer, nunca se dignou communicar á Nação este honroso acto, feito, não menos em seu nome e para sua glória, do que para glória da **Rainha**. Julguei de serviço público deixá-lo trasladado aqui.» Garrett, **Camões**, nota *D* ao canto 7.

— Figuradamente: *A* **rainha** *do mar*; Lisboa, cidade do oceano.

> Vendo de muitas gentes as cidades,
> As varias artes, os costumes varios,
> Até que levantou, na foz do Tejo,
> A *rainha* do mar, Lisboa invicta.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— **Rainha** *do prado;* herva, conhecida vulgarmente pelo nome de *barba de bode*.

— Figuradamente: A principal na graduação. — *A aguia é a* **rainha** *das aves*.

— A segunda peça do xadrez.

— ADAGIO:

— Não ha **rainha** sem sua visinha.

RAINUNCULACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas que constitue uma ordem da classe das dicotyledoneas, polypetalas de estames hypogyneos.

RAINUNCULO, *s. m.* Vid. **Ranunculo**.

RAIO, ou **RAYO**, *s. m.* (Do latim *radius*). Linha de luz que lançam de si os astros, as candeias, etc.

— **Raio** *visual;* o que sahe do centro do objecto e entra pelo da pupilla dos olhos, por meio do qual vemos os objectos; e d'aqui **raio** *de incidencia, de refracção* e *de reflexão,* e outros vocabulos de optica, dioptrica, e catoptrica.

— Figuradamente: Luz.

> O filho de Latona esclarecido,
> Que com seu *raio* alegra a humana gente,
> Matar póde a Pythonica serpente
> Que mortes mil havia produzido.
>
> CAM., SONETOS, n.º 87.

— **Raios** *do sol;* as differentes linhas de luz que d'elle dimanam. — «Em passar esta serra, que seria de quarenta e cinco até cincoenta legoas, pusemos seis dias de caminho, e no fim d'elles entramos noutra serra não menos agreste que esta por nome Gangitanou, e daquy por diante toda a mais terra he muyto montuosa, agra, e quasi intratavel, e tão fechada de arvoredo, que por nenhum caso lhe podia o sol cõmunicar os seus **rayos**, nem a sua quentura.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 73.

> Se qualquer escriptor isto pertende
> Ou seja fabuloso, ou verdadeiro,
> No braço Portuguez, a quem se entende
> Que nenhum outro foi nunca primeiro,
> Conhecido ja onde o Sol estende
> O seu primeiro *raio*, e o derradeiro,
> Mil feitos achará mais espantosos
> Que os verdadeiros seus, ou fabulosos.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 2.

> Eis que o Sól turvo rompe as nuvens áridas
> Tiranno o avéxa em dóbro com seus *raios*.
> Quem há, que o horror descreva dessas furnas
> Onde quanto é pesar, quanto é agonia
> Se ajunta eterno, e sempre eterno occulta?
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— «Era uma lenta agonia! E sempre tu ante mim: nas solidões das brenhas, na immensidade das aguas, no silencio do presbyterio, nos **raios** esplendidos do sol, no reflexo pallido da lua e, até, na hostia

do sacrificio... sempre tu!... e sempre para mim impossivel!» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 18.

Elle o descobre aos *raios* matutinos
Qu'o Sol nascendo espalha n'horisonte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Faisca de ordinario em ziguezague, resultante da descarga electrica entre uma nuvem e a terra. O raio, meteoro terrivel que tem morto instantaneamente homens e animaes, que parte e fende em todos os sentidos as mais robustas arvores, que por uma acção calorifica incalculavel funde rochas e metaes, lança em roda de si um cheiro analogo ao enxofre inflammado, devido ao ozone, isto é, ao oxygeneo do ar electrisado, etc.

Outros ardendo vem, e a terra varrem
Com forçoso apressado mouimento
Buscando vão com voltas tartuosas
Lugares onde a gente está mais junta.
Aqui, e alli a espalha, soa o grito
Daquelle cujos pés o *rayo* encontra.
Empaxãose huns aos outros por guardarse
Do coruscante fogo, e ardente chama.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

Mas quem ha hi que não esteja preso
Do que manda o que o Ceo alto governa?
Desce hua *raio* de chumbo em fogo aceeso
Lá da parte do muro mais superna:
Não detém o forte aço o subtil peso,
Ao valeroso Heitor passa hua perna,
Cahe o corpo mortal, que a morte o chama,
Mas triumpha da morte a eterna fama.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 5.

— «Tal como este foy outro em Campo mayor, que se gabou sabia fazer huma arca de foguetes em fórma de girandola; e que haviaõ de sahir della de soslayo todos juntos, como rayos, a ferir as barbas do inimigo com ferroens de settas. Por mais louco tive outro, que trouxe a este Reyno hum segredo de armas de papel, que disse sabia fazer, untadas com certo oleo, que as fazia impenetraveis a prova de mosquete, e taõ leves como a camiza.» Arte de furtar, cap. 31.

Veyo primeiro huo *rayo*,
após elle huo trovão,
e gram terremoto então,
tam grande, que pos desmayo,
qual não viram, nem verão.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vio que do ferro só, não liso arado,
Mas dura espada fabricar devião,
E do bronze os Canhões, que o *raio* imitão
(A tanta assolação se chama gloria!)
Mais o ouro escondêo no abysmo, e sombra,
De lá se arranca, se conduz ao dia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Se contempláras ásperas montanhas,
Onde o mortal que sabe, observa, e nóta
Brilhar por cima o Ceo, sereno, e claro,
E debaixo dos pés por entre opácas
Nuvens cruzando o *raio* estrepitoso!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Mas não só do ar fluido no gremio
O *raio* origem tem, o imperio, a força;
Da terra dura no cavado seio
Tambem poder, e estragos alardêa,
Quando em cavernas hórridas se espande,
Pelo toque do fogo, o ár compresso

IBIDEM.

Do sempiterno Artifice, de tudo
He cópia teu clarão; dardejas *raios*
Do vasto espaço aos ultimos limites:
Pelos ares diáfanos te espalhas,
Chegas do mar ao seio, aos astros chegas.

IBIDEM.

Desprendem-se de alpestres serranias
Penhascos, que fendera o raio accezo;
Com pavoroso baque aos valles descem,
He já mar sem limite o campo extenso.
Inda nos mostra o már mais triste aspeito,
Quando, onde móra o recatado China,
O medonho Tufão revolve as ondas,
E tapa, repentino, os Ceos, e os Astros.

IBIDEM.

Que vista perspicaz! Com força altiva
Chega a transpor as nuvens enroladas:
Deixa abaixo de si trovões, e *raios:*
Té onde os áres liquidos a soffrem
Vai devassar subindo o Sol ardente.

IBIDEM, cant. 3.

Tranquillo entre paixões vive Epicuro,
Qual do Olympo o cabeço além das nuvens,
Onde o trovão não brame, ou cruza o *raio;*
Quem lhe suffóca os gritos do remorso,
Quando um ai qu'elle exhala, um Deus lhe mostra!
Oh soberba mortal! cegaste a mente
(Depois de quantos séculos!) a Bruno,
Pasto de hum fogo atroz, qual foi Vanini!

IBIDEM, cant. 4.

Eu vivo! Mas que mão potente, e sabia
Me anima, e faz brilhar fulgentes *raios*
A meus olhos attonitos! N'hum ponto
Tirado foi do tenebroso Nada.
Devo acaso a mim mesmo o ser, e a vida?
Não; que a Terra escaldou nas fundas veias
Dos vários animaes germes fecundos.

IBIDEM.

Que do seio das trévas produzirão
Da Natureza enfatico Systema,
Não lhe commovem solidas raizes:
Mais que o Cedro no Libano frondoso
Da tempestade zomba; o *raio* insultão
Da altiva planta os troncos magestosos.

IBIDEM.

Desprendem-se d'alpéstres serranias
Penhascos que fendêra o *raio* acceso,
Com pavoroso baque aos valles descem,
Que triste quadro os campos representão!

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Tolda-se o ar de turbidos vapores,
Medonho tôa, em *raios* se desata,
Instrumento da vida, a vida estanca
Se com miasmas putridos s'engrossa.

IBIDEM.

Qu' enfrear do mar turvo as vagas podem,
Podem deixar suspenso o *raio* acceso,
E o que he mais arduo ainda, em fer'cos peitos
Fazer troar a voz do sentimento.

IBIDEM.

— Raio *calorifico*, ou raio *de calor*; a linha recta, que segue o calorico, propagando-se.

— Raio *luminoso*, ou raio *de luz*; é a direcção, que segue a luz propagando-se.

O claro ar e sereno s'escurece,
Qu'a grossa e negra nuvem lhe succede,
O resplendor do Sol desapparece,
Qu'esta nuvem tambem mesma lh'o impede:
No mar ao meio dia hoje anoitece,
Horrisonos trovões de si despede
O Ceo, e apoz estrondos espantosos
Sólta de si mil *raios* luminosos.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 22.

Se a vista pelos Ceos diláto, e sigo
De tantos corpos a diversa marcha,
Que parecem na abobada pendentes,
Que tanto sobre mim se arquêa, e brilha;
Se eu considero o ar, puro elemento,
Cuja interna estructúra em si conserva,
E encerra em si da luz brilhantes *raios*,
Que a terra enche de viço, e esmalta as flores.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4

Vê nos Britannos, barbaros hum tempo,
Quem mede os altos Ceos, e os astros pesa,
Quem manda dividir da luz hum *raio*,
E as côres neste raio encontra, e mostra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: *Um* raio *de leite;* a porção em fio, que sahe espremida, ou esguichada do peito.

— Raio *da guerra:* aquelle que com ella produz grandes destroços.

E a quem os sagrarei? Delles não digno
He soberbo mortal, inda que aos homens
Mande da paz os dons, da guerra os *raios*,
E dos caprichos seus os Fados forme
Dos Thronos, e dos Reis: debalde o cinge
Endeosada ambição de palma, e louro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Na lança para correr argolas, são os que cercam o toral d'ella.

— Raio *do circulo;* a recta que vai do centro da circumferencia e termina n'um ponto qualquer da mesma circumferencia; é metade do diametro.

Foi entre tantos Magalhaens primeiro;
Todos de hum centro os *raios* se derramão,
Que vem tocar d'hum circulo os extremos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: Qualquer golpe que faz immensos destroços.

As Censuras, o Bispo, e sua vara
Vaõs espantalhos saõ que naõ me assustaõ:
Eu naõ temo o Meirinho, nem da Igreja
O forte *raio*, sem razaõ vibrado:
E para me livrar do Bispo ás iras
Tenho braço, artes tenho, e tenho modo.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

Vem outra vez da frigida Livonia,
Da Escandinavia barbara os Guerreiros
Trazer nas mãos o ferro, o *raio*, a morte.

Treme o berço de Tytiro, e se cresta
Do Cantor immortal o louro em Mantua,
Quando os canhões horrisonos vingárão
O juz dado á maldade, e dado ao crime.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Na roda das carruagens, se chama aos paus que sahem das pinas para o cubo.

— **Raios** *da virtude.* — «He preciso que cada hum se incline ao bem por odio do mesmo vicio, e não por medo da deshonra, a qual não he mais do que huma sombra que desaparece infalivelmente aos **rayos** da virtude.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 51.

— Figuradamente: **Raios** *da patria;* modêlos de virtude.

Raios da patria, exemplos de virtude
Imitados por ti, por ti citados,
Sempre os vi abrazados de íra sancta.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— Figuradamente: *Os* **raios** *da tyrannia.*

N'este humilde logar, entre estes muros
Quasi cercados de armas inimigas;
Sôbre nossas cabeças cada instante
Vendo troar da tyrannia os *raios;*
Sem accurvar ao pêso do infortunio,
Unidos inda pela voz da patria...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— **Raios** *d'ouro.*

Poucas vezes depois o que a formosa
Daphne fez converter em verde louro,
Lá sobre a opaca terra, e ponderosa
Estendêra e encobrira o *raio* de ouro,
Quando na hora que a Aurora rociosa
Quer soltar o cabello crespo e louro,
Põe junto á fortaleza a aguda proa
Hum cátur que de lá vinha de Goa.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 104.

Dura este bravo assalto e furioso
Até que de Latona o filho louro
Nas ondas já mettia o luminoso
Carro, d'onde espalhára os *raios* d'ouro.
Confuso então assaz, e ja medroso
Aquelle antes soberbo, e ousado Mouro,
Não se atreve a esperar a força brava
Que antes como a vencida despresava.

IBIDEM, cant. 14, est. 69.

— **Raios** *e luz do meu entendimento.*

Tudo he materia, exclama, e tudo Acaso;
E não pode a materia o dom sublime
Dar-se a si de pensar; maxima impressa
No fundo da minh'alma. E donde nascem
De meu entendimento a luz, e os *raios?*
He inerte a materia, e seu repouso,
Lethargico repouso he della effeito.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— **Raio** *que deixa a polvora;* a porção, que fica por abrazar-se, e arder com a outra incendiada, quando não é boa, e não arde toda junta.

— Por metaphora: *As forjas do acceso* **raio.**

Tu pódes, se te apraz, das grossas nuvens
Saber a formação, saber as causas:
Co' as forjas atinar do acceso *raio.*

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: **Raio** *ardente.*

D'est'arte em nossas mãos he *raio* ardente
Esse sulfureo pó, qu' o Mundo assola.
Este Elemento, dadiva do Eterno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Raio** *abrazador.*

Em tanto o *raio* abrazador desfecha
O provocado Jove, e nas entranhas
Do accendido Volcão sepulta o monstro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Apollo defraudado de seus* **raios.** — «Defraudado Apollo de seus raios, viu-se estreitado a ser pastor, e a guardar os rebanhos do rei Admeto. Tangia flauta, e todos os zagaes corriam a escutar-lhe canções á sombra dos ormeiros, e juncto a uma crystallina fonte. Athé esse tempo era selvatica e bruta a vida, que passavam: nada mais sabiam que pastorar suas ovelhas, tosquial-as, mungir-lhes o leite, e queijal-o: toda a campina era um horroroso ermo.» **Telemaco,** traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *O* **raio** *fatal forjado em Pela.*

Este o *raio* fatal forjado em Péla
Alexandre se diz, co'a altiva planta
Naçoens esmaga, Povos atropella,
E no Hydaspes veloz pendoens levanta:
A Suza, a Tyro, á Babylonia, Arbella,
A Asia co'a espada vencedora espanta,
Corta-lhe a morte os triunfantes passos,
Surgem Reinos do seu feito em pedaços.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 8.

— *Os* **raios** *de Alcides.*

«Que faz Jóve, que do alto dessas nuvens
«Tal relé não destrúe, e me não vinga?»
Apenaria todas
Do Olimpo as Divindades, a que os *raios,*
A que a Clava de Alcides lhe commettão,
Para estourar a Pulga.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 22.

— **Raio** *avivador.*

E, onde não fulgura, onde não brilha
Teu *raio* avivador? Na juba hirsuta
Do generoso Déspota das Feras
Bom te descobre o torrido Africano,
No mosqueado dórso Hircanos Tigres
Sinaes de tuas mãos impressos guardão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *O* **raio** *dos vulcaneos canhões.*

Deixais voando, illeso entre ruinas
O Portuguez magnanimo, que affronta
Dos vulcaneos canhões o estrondo, o *raio;*
Manda eternos troféos de gloria ao Téjo
Na desmedida, horrisona bombarda,
Onde esculpidos vem Valor, e Patria,
Em quanto de continuo era indignada,
Entre alvos ossos, que as muralhas cercão,
Do vencido Sofar medonha sombra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Um frouxo* **raio** *de modesto brilho das estrellas.*

Que pedes ás estrellas mais propicias
Um frouxo *raio* de modesto brilho,
Com que os rubis da bôcca, com que os lyrios
Do peito entre-ver deixas.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, pag. 21.

— Figuradamente: *Um* **raio**; pessoa mui diligente e activa; de grande penetração; pessoa que faz immensos e rapidos destroços.

— *Vento,* ou *ar de* **raio**; o ar agitado pela chamma electrica, ou rarefeito, que faz grande impressão, como o vento da bala em quem toca.

— *A voz do* **raio**; grito atroador.

Encerra occultos bens hum mal qu'he visto,
Tantos estragos de instrumentos servem
Á vingança immortal: a voz do *raio*
He grito atroador qu'os máos assusta,
Inda que d'ouro, e purpura se vistão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Imagem coroada de* **raios**; imagem tendo sobre a cabeça uma aureola brilhante. — «7. Deste mesmo Astro vio Pierio 8. Huma Imagem em certa moeda coroada de **rayos**, e com huma maõ, que voando com duas azas, mostrava ao mesmo tempo o caminho do seo Oriente para o Occazo. Tanto foi entre os Antigos, deste beneficio, e commum dispenseiro das luzes, a veneraçaõ, o obsequio, e a idolatria.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 156, § 5.

— Termo de nautica. **Raios** *da roda do leme;* os balaustres torneados d'ella, e cujos extremos salientes á circumferencia da roda, formam as malaquetas onde o homem que governa o leme applica a força.

— *O* **raio**; a frecha.

Silv. O meu me ferio d'agulha
e dedal, não de frecheiro.
Leon. Qual frecheiro, mana? mentem;
amor tira a papagaio,
d'onde é, d'alli dá o *raio.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 175.

— Figuradamente: *Fiosinhos de* **raios** *que entram em casa, a que chamam diabinhos.*

Cioso. Porque aquelles fiosinhos
dos *raios* que entram, uns ousões

chamam-lhe velhos diabinhos
que entram em casa, e d'estes inhos
se armam sempre uns diabões
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 243

— Figuradamente: *O* raio *acceso de um vingador*.

Ah! que dentro em seu peito um Deos s'esconde,
Mostra-lhe nos olhos luminoso espelho,
Onde todo descobre o horror do crime,
Descobre hum vingador, que o *raio* accezo
Tem, prompto a desfechar, na dextra irada
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:
— É raio.
— Disse-lhe raios.

RAIOSINHO, *s. m.* Diminutivo de **Raio**. Pequeno raio.

RAIVA, *s. f.* (Do latim *rabies*). Doença dos animaes damnados, hydrophobia. — «A qual tinha propriedade, que a hum certo tempo acudia á pessoa ferida della huma **raiva**, mordendo a si mesmo, como se fosse mordido de cão damnado: o que se vio em hum Cavalleiro da Villa Estremoz chamado Lopo de Villalobos, e em outros que alli foram feridos.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 4.

Terrivel Tubarão, dos vastos mares
He flagello, e terror, e a *raiva* sua
Na propria especie (horror!) se nutre, e ceva.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Bolos de farinha, manteiga, ovos e assucar.

Eil-a vem, dissimulemos,
que nel campo dormirás.
Phil. Certo que a mofina faz
quando quer *raivas* d'estremos.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 105.

Phil. *Raiva* te amassaria eu,
falso malo enganador.
IBIDEM, pag. 137.

— **Raiva** *de jogar, de fazer mal, de dizer mal;* furor.

— LOC. ANTIQUADA: *Pôr* **raiva** *a alguem;* dizer ou fazer cousa que a assanhe, por injuriosa ou affrontosa.

Grande appetite. — *A* **raiva** *da fome; da sede.*

— Figuradamente: Ira grande e ardente.

O diabo qu'eu o dou,
Que tão mao he de aturar.
Oh Jesu! que enfadamento,
E que *raiva* e que tormento,
Que cegueira e que canceira!
Eu hei de buscar maneira
D'algum outro aviamento.
GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Vi amor; mas em caso igual, morar nelles amor! Queria vêr nelles despeito, **raiva**; que em tudo me contradissessem; que me achassem feia: que namorassem outra Dama; e por último que faiscassem de ciósos, pois que eu taes apparencias desleáes mostrava.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

Com ellas fez parar, mas não vencidas,
O forte Pirrho as Legiões Romanas
A tanto chega a *raiva* dos humanos!
Do solitario bosque as feras tira,
Dá-lhes furor, que a Natureza néga;
Instrumentos as faz de sangue, e morte.
J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Termo antiquado. Infamia, nota, aleive, labéo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:
— Quem o seu cão quer matar, **raiva** lhe põe nome.
— Com **raiva** o asno, torna-se á albarda.
— O cão com **raiva** em seu dono trava.

— SYN.: **Raiva**, *escandescencia*. Vid. este ultimo termo.

RAIVAÇÃO, *s. m.* Termo popular. Pruido forte do appetite, ou copula venerea.

RAIVADO, *part. pass.* de **Raivar**. Enraivado, raivoso, encolerisado.

RAIVAR, *v. a.* Arder em raiva, em colera.

Raivou tanto sideraque
E tanta zarzagania,
Vou-me a morrer de sequia
Em cima d'hum almadraque.
E ante de meu finamento,
Ordeno meu testamento
Desta maneira seguinte,
Na triste era de vinte
E dous desde o nascimento.
GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Cubiçar, desejar com furia, e colera.

— **Raivar** *com alguem;* enfurecer-se, irar-se, encolerisar-se.

Dua. Oh! como folgo pardelhas
de a Philippa ter furtado
esta carta namorada
parestas de nas orelhas
a trazer por arrecada!
Hei-a de fazer *raivar!*
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 105.

Vim. Olhae-me aquillo em questão.
Grim. Toda me fazeis *raivar;*
assi é, hei de estalar.
IBIDEM, pag. 385.

— **Raivar** *o vento;* enfurecer-se, esbravejar, enfuriar-se o vento.

— **Raivar-lhe** *a lascivia no corpo;* enfurecer-se, fazendo os seus mais violentos effeitos.

RAIVENTO, A, *adj.* Raivoso, que está com raiva, cheio d'ella.

RAIVOSAMENTE, *adv.* De raivoso, com o suffixo «mente». De um modo raivoso, com raiva.

RAIVOSINHO, A, *adj.* Diminutivo de Raivoso.

RAIVOSO, A, *adj.* (Do latim *rabiosus*). Que está com raiva, raivento, cheio de raiva.

Assi como se ve brauo, e *raiuoso*
O touro que no corro anda acossado
Com testa carrancuda, e vista esquiua:
Mil bramidos nos ares leuantando
Assi Garcia de Sá quando do Sousa
Tal recado lhe dão, fica sem tento,
Fogelhe a cor do rosto, ajunta, e cerra
A branca sobrancelha, assi dizendo.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1

Furor, e Amor lhe abrasaõ juntamente
O duro coração, brauo, e *raiuoso:*
Se castigo imagina, não se atreue
E se a furia o constrange, amor o impede.
Com taes contrarios juntos num sogeito,
Da camara se sae, e a Lionor deixa
Arrependida não, mas desgostosa
De o ver assi por ella descontente.
IBIDEM.

— Acompanhado de raiva, de desesperação, de ira.

— Diz-se tambem das paixões fortes que enfurecem. — *A luxuria* **raivosa**.

— **Raivosos** *cães;* animaes cheios de raiva, rancor.

Das Leis, e Magistrado á cinta trazem,
E cheios de grande ira, quaes *raivosos*,
Arremessados Cães, que ardidos seguem
O fero Javali, que veloz foge
A embosear-se na densa, e vasta moita,
Correm, sem tino, apoz o bom Gonsalves,
Que em seguro já posto, ao pé da guarda,
Os olha com desprezo, e com insulto.
A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

Ataca a preza timida, que fóge:
Debalde fóge victima, *raivoso*
No palpitante coração lhe empolga
As encurvadas garras, e d'hum golpe
A sangra, a rasga, a despedaça, a traga.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Figuradamente: *O* **raivoso** *vento;* o vento furioso, embravecido.

São da bondade tutelar a prova,
Pois dos terriveis tóxicos se tirão
Armas, que á fria Morte a foace embotão.
Assim montão de turbidos vapores,
Que no pejado seio o raio acolhe,
Co'a brava furia do *raivoso* vento
Mil vezes se transforma em ondas puras,
Que, humedecendo as aridas campinas,
De Flora, e de Pomona os dons alentão.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

RAIXA, *s. f.* Vid. **Raxa**.

RAIZ, *s. f.* (Do latim *radix*). A parte da planta que fica debaixo da terra, e que absorve, para a nutrir, os succos que lhe são apropriados. — «Eu dei uma topada com meu cavallo em uma **raiz** d'uma ar-

vore, que se não póde ter em a mão direita; e vou triste por não poder chegar a tempo, que estou pera morrer com pesar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 104. — «Vinhão todos vestidos com huns panos como mandins, feytos de **rayzes** de eruas, com tintas de muy varias cores listrados. O cabello retorcido, algum tanto grande, e pardo, e os vestidos sobraçados ao modo de Melinde.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**. — «Para untar com huma penna o palato he insigne o seguinte apophlegmatismo. R. de triaga de Andromeda drachm. ij. de extracto de Castoreo scrup. semiss.; de pos de **raizes** de piretro scrup. j. de oleo distillado de alambre got. vj. misce.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 485, § 155. — «Cada copa de vinho que virara fora seguida de uma ou outra allusão aos antigos padres do ermo, que, alimentando-se de hervas e **raizes** e saciando-se no arroio do valle, tinham chegado, não só ao apice da sanctidade, mas tambem a velhice robusta e dilatada.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 23.

— Figuradamente: Origem, principio, fonte, base, causa d'onde alguma cousa provém. — «E se buscarmos a **raiz** destas perdas grandes, havemola de achar no descuido das pagas pequenas, que occasionaraõ licença nos acrédores, para se pagarem de sua mão, sem repararem na censura de ladroens, que incorrem pelo que levão de mais: e se algum pezar os acompanha, he de não acharem mais, para se pagarem tambem de dous perigos, a que se puzerão.» **Arte de furtar**, capitulo 6. — «Conselhos bons saõ muito bons de dar, mas muito màos de tomar: muitos os daõ, e poucos os tomaõ. Conselhos máos tem duas **raizes**: ou nascem de odio, ou de ignorancia: por peores tenho os primeiros; porque a ignorancia procede da fraqueza, e o odio resulta da malicia; e a malicia he peor inimigo que a fraqueza.» **Ibidem**, cap. 30. — «Francisco Patricio 2. a denominou Alicerse, e Fundamento de tudo o que se pode saber. Sancto Isidoro 3. a definio Universidade admiranda, e **raiz** da planta de todas as Sciencias, e faculdades. O famozo Grammatico Dionysio Licinio mereceo ter huma estatua no Capitolio, que tanta veneraçaõ grangeou esta Arte entre os Romanos.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 127, § 98.

Hade-te ir definhando a pouco e pouco,
E da heivada *raiz* hãode brotar-lhe
As parasitas plantas, que mui breve
Gigantes crescerão, e hãode assombrar-te,
Vingança! — Eu sempre vi esses Romanos.
GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— A parte occulta d'uma cousa que apparece. — *A* **raiz** *dos dentes.*

— Figuradamente: O pé, a parte inferior. — *A* **raiz** *do monte.* — «De um lado as tendas dos arabes, derramadas pelas **raizes** dos montes e pelos cimos dos outeiros, podiam comparar-se ao acampamento das tribus do deserto, que, emprazadas á voz do propheta, se houvessem ajunctado n'um ponto unico das solidões onde vagueiam.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 9.

— *Conhecer alguma cousa bem de* **raiz**; saber alguma cousa bem a fundamento, radicalmente, profundamente. — «Para se livrar o Principe de todas estas Scylas, e Charybdes, deve conhecer bem de raiz os talentos, e animos de seus Conselheiros: e faça porisso, porque nisso está a perda, ou ganho total de seu Imperio.» **Arte de furtar**, cap. 30.

— Restos de causas, ou meios, que vão produzindo os mesmos effeitos. — «Eu vi muito bem a prova, que de bom namorado fizestes na cidade de Constantinopla, e sei que a fé e amor, com que tão grande cousa acabastes, tem algumas **raizes** dentro em vós, que vos estorva o galardão dos trabalhos desta terra.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 101.

— *A* **raiz**; os bens chamados de raiz.

— *Bens de* **raiz**; são herdades, casas, etc.; em opposição a *bens moveis.* — «E vista per nós a dita Ley, adendo e declarando em ella dizemos, que vendendo alguma possissom de **raiz** o marido sem outorgamento da molher, poderá essa molher demandar em Juizo, e cobrar a dita possissom, sem gaaçando pera ello Carta d'ElRey.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 11, § 2. — «O qual costume visto per nós, declarando em elle dizemos, que se algum homem casado der á sua barregaã alguã cousa movel, ou **raiz**, ou a qualquer outra molher, com que aja carnal afeiçom, a molher sua poderá revogar, e aver pera si a dita cousa, que assy for dada.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 12, § 2. — «E declarando ácerca da segunda parte da dita Lei, que falla em como se deve haver a dita divida primeiramente pelos bens do devedor, etc. Dizemos, que nom deve seer demandado o fiador em nenhum caso, ataa que o principal devedor nom seja primeiramente demandado, e condapnado, e feita a eixecuçom em seus bens assi moviis, como de **raiz**; e feita assi a dita eixecuçom, em aquello, que se nom póde aver polos bens do principal devedor, poderá seer demandado o fiador.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 53, § 3. — «A qual Ley vista per Nós, adendo e declarando em ella Dizemos, que todo Corregedor, Juiz, ou qualquer outro nosso Official, que seja posto a tempo certo em alguã Comarca, Cidade, ou Villa, ou em outro algum lugar, durante o tempo de seu Officio, nom possa hi comprar, escaimbrar, nem afforar, nem arrendar bens alguns de **raiz**, nem possa receber doaçom d'alguns bens, assy moviis como de raiz, que lhe seja feita per alguã pessoa, que seja de sua jurdiçom.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 61, § 1.

— A parte dos montes que se encobre profundamente na terra.

— Palavra primitiva.

— *Lançar* **raizes** *de vivenda;* arraigar-se na terra.

— *Saber alguma cousa de* **raiz**; saber alguma cousa solidamente, e não superficial, nem pela rama.

— *Á* **raiz** *das carnes;* sobre o corpo nú.

— *Arrancar de* **raiz**; extirpar com as raizes.

— *Ter* **raizes** *na terra;* ter bens, familia, assento, estabelecimento.

— Figuradamente: *Arrancar de* **raiz** *os vicios, peccados, maus habitos,* etc.; arrancar de todo com as suas causas.

— **Raiz** *do dente;* a parte d'elle, que está dentro do alveolo, e o segura na queixada.

— No jogo da pella, a raia que remata o jogo.

— Termo de arithmetica e de algebra. O numero que multiplicado por si mesmo produz a sua elevação a alguma potencia. — 4 é a **raiz** quadrada de 16, ou de si mesmo elevado á segunda potencia, como 4^2. — 5 é a **raiz** cubica de 125, ou de si mesmo elevado á terceira potencia, como 5^3.

— Termo antiquado. Genero de estofo usado para vestidos.

RAIZAME, *s. m.* Todas as raizes da planta.

RAJA, *s. f.* Termo de origem hespanhola. Abertura, faxa, listra.

RAJÁ, *s. m.* Principe indiano.

— Nome honorifico entre os mouros malaios, que quer dizer *d'elrei,* que accrescentam a seus proprios nomes.

RAJADA, *s. m.* Termo de nautica. **Rajada** *de vento;* refega forte de vento, procellosa, arremeços impetuosos, pelo que se diz: *vento de* rajadas, ou *de furacões.*

RAJADO, A, *adj.* Que tem raios ou listras de côr. — *Cavallo melado* **rajado** *de branco.*

RAJEIRA. Vid. **Rageira**.

RAK, *s. m.* Vid. **Rack**.

1.) **RALA**, *s. f.* Vid. **Arrão**, ou **Arram**.

2.) **RALA**, *s. f.* — *Pão de* rala; pão feito unicamente de rolão.

RALADOR, *s. m.* Termo de funileiro. Instrumento usado nas cozinhas e boticas para ralar queijo, pão, etc.

RALADURA, *s. f.* Raspadura.

RALAMENTE, *adv.* (De ralo, e o suffixo «mente»). Vid. **Raramente**.

RALÃO, *s. m.* Pão de rala.

— Vid. **Rolão**, termo mais usado.

RALAR, *v. a.* Passar pelo ralo.

— Figuradamente: Esgotar a paciencia, moel-a.

— **Ralar-se**, *v. refl.* Figuradamente: Moer-se, affligir-se, mortificar-se.

RALÉ, *s. f.* Termo de volateria. A ave ou o animal em que a ave de caçar costuma fazer presa.

— *As moças da camara que são gente da nossa* **ralé**; isto é, das que namoramos, da nossa ordem.

— Vid. **Relé**.

— *Acções d'esta* **ralé**; acções d'esta casta ou especie.

— *Não é d'aquella* **ralé**; não gosta d'aquillo, ou não é habil para aquillo.

— Figuradamente: *A sua* **ralé** *são louvaminhas;* isto é, o que caça o que mais lhe agrada, o que elle caça, busca, o em que se ceva, são lisonjas.

RALÉA, *s. f.* Termo antiquado. Especie, casta, sorte.

RALEADO, *part. pass.* de **Ralear**.

— Termo de botanica. Que é ralo, em pequeno numero.

— *Umbrella* **raleada**; diz-se quando tem pedunculos em pouca quantidade.

— *Verticillo* **raleado**; diz-se quando os seus flosculos estão um tanto distantes entre si.

— *Racimo* **raleado**; diz-se quando as suas escadeas são um tanto realeadas, e flexiveis para os lados.

RALEADURA, *s. f.* O ralear, fallando particularmente da vinha, quando por effeito de um temporal cáe a flôr, e não vinga o fructo.

RALEAR, *v. a.* Fazer raleiros.

— *V. n.* Tornar-se ralo ou raro.

— Ficar ralo, com raleiros. — **Ralearam** *as uvas.*

RALEIRO, *s. m.* A parte das vinhas e outros plantíos onde morreram ou nasceram mal as plantas, e sementeiras, por serem cabeços maus, ou morrerem, ou não nascerem de afogados de monda, etc. calvas, mortorios.

— Vid. **Mortorio**.

— Toma-se tambem no sentido figurado.

RALEO, ou **RELEO**, *s. m.* O brodio dado aos pobres na portaria do mosteiro de Alcobaça.

RALEZA, *s. f.* Vid. **Rareza**.

RALHADO, *part. pass.* de **Ralhar**. — «Que um frade caetano, tio do duque de Cadaval, estava preso no seu convento por ter **ralhado** do casamento do sobrinho com uma filha do conde de S. Vicente.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, cap. 16.

RALHADOR, **A**, *s.* Pessoa que ralha por habito.

RALHAR, *v. n.* Ameaçar, fazer grandes ameaças, sem poder para os executar.

— Desgostar-se, agastar-se, enfadar-se.

— Dizer mal.

RALHOS, *s. m. plur.* Orgulhosos e superfluos ameaços.

RALINGA, *s. f.* Vid. **Relinga**.

RALLAN, *s. m.* Termo antiquado. O mesmo que **real**, moeda. — *Cento e vinte reis em dinheiro, de seis ceitis o* **rallan**, *como el-rei mandar.*

RALLEIRO DE AGUA, *s. m.* Termo de historia natural. Ave aquatica, de côr parda, malhada de preto por cima, e cinzenta azulada por baixo, com as ilhargas raiadas de branco e preto, tendo o bico vermelho: vive entre as hervas junto ás aguas estagnadas.

1.) **RALO**, *s. m.* Vid. **Raro**. Folha de metal furada com buraquinhos, que tapa a janella, ou abertura da roda de freiras, pelo qual se lhes falla.

Termo de funileiro. Folha de lata furada, de sorte que fiquem uns rebites, ou as pontas da outra parte, a modo de grosa, sobre as quaes se roça a cidra, o tabaco, para o fazer em porções miudas, cortando-se nos rebites ou pontas, e passando pelos buracos, etc.

2.) **RALO**, **A**, *adj.* Vid. **Raro**.

— *Pão* **ralo**. Vid. **Ralo**.

— *Bicho* **ralo**; insecto pardinho, com visos de dourado, que roe a raiz da couve, melões, e mais hortaliças.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem **ralo** semea, rala leva a pavea.

— O fidalgo, e o nabo **ralo**.

1.) **RAMA**, *s. f.* Os ramos da arvore. — «No cabo d'algumas aventuras chegou a vista do castello d'Almourol. Caminhando polo Tejo abaixo, como fosse em verão e as arvores estivessem cobertas de **ramas**, e as agoas corressem sem nenhum impeto, acharam tão gracioso o sitio e o lugar por onde caminhavam, que punham em esquecimento o trabalho que as longas jornadas fazem sentir a quem as passa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 126. — «E atravessa todo o deserto e per ella nam ha nenhum caminho, nem passagem, soomente em este lugar, onde estaa huma casa feyta de madeyra, e de **ramas** de palmeyra cuberta, que em os tempos passados mandou fazer ho grão Soldão.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 38. — «Daqui nos leuou o Ermitão por humas ruas de aruoredo, cujas **ramas** parecião sobir às nuuens, e no mais intimo d'elle achamos o Gouernador assentado com outros grandes, que estimarão hirmos ali dar com elles.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15.

— *Seda em* **rama**; seda não fiada, não torcida.

— LOC. FIGURADA: *Andar pela* **rama**; tratar superficialmente as cousas; não as profundar, não ir á raiz d'ellas.

— *A* **rama** *da victoria;* a insignia do vencedor, a palma da victoria.

— Figuradamente:

Estes lançam o mais da *rama*
pera elles mais de suspeito.
Nem tudo cuide nem pense,
póde ser não ser a cousa
isso que diz; mais me vence
que será porque pertence
lá mais que outro, e aqui de pausa
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. [illegible]

Assi é tem pareceres
cá as damas pedamas nas famas,
só nas *ramas*,
como ha minas sem haveres,
e como ha brazas sem chamas
IDEM, pag. 303

— *Cortar os vicios pela* **rama**; não os arrancar, nem extirpar; deixar os troncos d'onde rebentem e renovem.

2.) **RAMA**, *s. f.* Termo de impressão. Quatro vergas delgadas de ferro quadrado, e em quadro pegadas; no meio tem um ferro atravessado com suas aberturas, para entrarem n'ellas as ponturas. Na **rama** se aperta a fórma, e posta na prensa se imprime.

RAMADA, *s. f.* Ramos cortados e dispostos de maneira a assombrarem algum logar.

— Casas cobertas de ramos á pressa abertas pelos lados.

— Sombra com ramos nativos sobre as janellas e portas.

— Ramos mui largos e dilatados da arvore, que faz grande sombra.

— Coberto á maneira de ramada, ainda que de taboas.

— Pescaria, que se fazia com ramos, lançando grande copia d'elles nos mais profundos poços, para que o peixe subindo das lapas e raizes se acolhesse a elles. Era mui frequente este serviço dos colonos para com os senhorios das terras. O tempo que aperfeiçoou a arte de pescar, igualmente consumiu o uso das ramadas.

RAMADAN, ou **RAMAZAN**, *s. m.* Do arabe *ramadan*. Nono mez do anno arabico, que os musulmanos consagram ao jejum.

— Vid. **Remedão**.

RAMADO, *adj.* Vid. **Enramado**. — *Arvore* **ramada**.

RAMAGEM, ou **RAMAGE**, *s. f.* Grupo de ramos e folhas arboreas, folhagem espessa.

— Ramada.

RAMAL, *s. m.* Mólho de fios. — *Um* **ramal** *de missanga.*

— Trincheira comprida rectilinea para defender alguma obra corna ou coroada.

— **Ramaes** *de pinhões, de camoezes seccos;* ramaes enfiados.

— Figuradamente: **Ramal** *gelado;* á similhança do qual as vertentes lagrimas pendem dos olhos.

Um, plumbeo manto; outro, o sudário ardente.
Qual tras, no seio as Serpes, que o devorão.

Outro, as vertentes lágrimas, que pendem,
Como um *ramal* gelado, de seus ôlhos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— **Ramal** *da funda de atirar pedras;* o cordão, uma das pontas.

— Termo de fortificação. Grandes lados, que atam uma parte da praça principal com as obras exteriores, ou sejam tenalhas, cornas, etc.

— **Ramal** *da coifa;* a borla ou os cordões que sahem da corôa d'ella.

— **Ramal** *na mina;* o caminho subterraneo, que guia aos fornilhos.

RAMALHADA, *s. f.* Grupo de ramalhos.

— Estrepito de ramos agitados.

RAMALHAR, *v. a.* Chegar a obter os ramos mais baixos.

— Fazer som nos ramos, pondo-os em movimento.

— Fazer susurro a rama.

RAMALHETE, *s. m.* Ramo de flôres naturaes ou artificiaes, dispostas por certa ordem.

RAMALHATEIRA, *s. f.* A mulher que faz ramalhetes.

— Mulher que os vende.

RAMALHO, *s. m.* Ramo cortado, velho e secco.

Por aqui não passarão,
fica o palheiro *ramalho*
aos barcos que vem e vão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 261.

— *Pôr* **ramalho** *como em atoleiro;* pôr-se ramos em pé nos barrancos, atoleiros das estradas, para que o viandante se desvie, e não vá cahir n'elles.

RAMALHUDO, A, *adj.* Que tem muita rama.

— Galhudo.

RAMASSÃO, *s. m.* Vid. **Remendão.**

RAMBOTIM, *s. m.* Certo estofo asiatico.

RAMEIRA, *s. m.* Mulher publica, puta, prostituta. Vid. **Cantoneira**, que differe.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não ha geração sem **rameira**, ou ladrão.

— Quando a **rameira** fia, o letrado reza, e o escrivão pergunta quantos são do mez, mal vai a todos tres.

— Amor de **rameira**, e convite de estalajadeira, não póde ser, que não custe dinheiro.

1.) **RAMEIRO**, *s. m.* Homem que arremata aos contractadores principaes da algum contracto um ou mais ramos d'elle.

2.) **RAMEIRO, A**, *adj.* — *Gavião* **rameiro**; gavião, que saindo do ninho anda de ramo em ramo.

RAMELA, *s. f.* Vid. **Remela.**

RAMENTOS, *s. m. pl.* Pequenas partes.

RAMEO, A, *adj.* Termo de botanica. Que nasce sobre os ramos, fallando das folhas, pedunculos.

— Que é relativo aos ramos.

RA-ME-RAM, ou **RAMMERÃO**, *adv. onomatopaico,* vindo do som uniforme de um instrumento mal tocado, ou do som de algum instrumento fabril.

— Figuradamente: Costumeira cousa, e praticada vulgarmente.

— Costume, habito vulgar. — *Não passa este homem do seu* **ra-me-ram.**

RAMICH, *s. m.* Termo de pharmacia. A labaça ou azedas, herva.

RAMIFICAÇÃO, *s. m.* Termo de botanica. Divisão de uma haste em muitos ramos.

— Disposição de ramos. — *A* **ramificação** *do carvalho.*

— Termo de anatomia. Modo pelo qual se dividem as arterias, as veias, os nervos, etc.

— Figuradamente: Subdivisões d'uma sciencia, d'um assumpto, d'uma materia. — *Seguir seu assumpto em todas as suas* **ramificações.**

— Figuradamente: Diz-se de uma seita. — *As* **ramificações** *d'esta seita estendiam-se mui longe.*

† **RAMIFICADO**, *part. pass.* de **Ramificar.** — *Arterias* **ramificadas.**

RAMIFICAR, *v. a.* (Do latim *ramus,* e *facere*). Propagar, estender em ramos a arvore.

— Figuradamente: **Ramificar** *a geração, a prole.*

— Figuradamente: **Ramificar** *a sciencia, a doutrina, a seita.*

— Figuradamente: **Ramificar** *os defeitos, os vicios, os habitos,* etc.

— **Ramificar-se**, *v. refl.* Dividir-se em muitos ramos.

— Figuradamente: Diz-se das noções, das sciencias. — *Estas verdades dividem-se, subdividem-se e* **ramificam-se** *até ao infinito.*

— Diz-se tambem de uma seitá, de uma doutrina. — *As seitas protestantes tem uma grande tendencia a* **ramificarem-se.**

† **RAMIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Diz-se das flôres que nascem sobre os ramos.

† **RAMIFORME**, *adj.* Termo de botanica. Que se assemelha a um ramo.

RAMILHA, *s. f.* Vid. **Ranilha.**

RAMILHETE, *s. m.* Vid. **Ramalhete.** — «He hum **ramilhete** composto de excellentes flores, e não se póde diser outra cousa em seu louvor se não que foi composto das fragancias dos Jardins mais conhecidos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 67.

Alli vejo o teu Busto, alli cingida
A frente tens de peregrinas Plantas,
E tu, qual novo Adão, dás nome a todas.
Hum *ramilhete* de purpureas Flores,
A Europa, a Lybia, a America te offrecem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

RAMINHO, *s. m.* Diminutivo de **Ramo.** Ramo pequeno.

A dar-me
prazer, sem entresachar-mo
um *raminho* desfiosto.
Só Deos tem o contentar-me.
E' verdade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 20.

Que favor
ha de ir nelles?
Uns *raminhos*
em bicos de passarinhos,
cousa que tenha primor.

IBIDEM, pag. 451.

RAMINO. Vid. **Ramo.**

† **RAMIPARO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que deita ramos.

— Diz-se dos polypeiros.

RAMNO. Vid. **Rhamno.**

RAMO, *s. m.* (Do latim *ramus*). Porção menor que o braço da arvore, em que se divide o tronco. — *Um* **ramo** *de figueira.*

Na trança do chapéo traz sempre um *ramo,*
E, se encontrar rascão seu matalote,
Lá o sabe avisar pelo reclamo.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 53.

Ireis vós pera Sanhoanne
Polo ceo sagrado,
Que meu dono está danado.
Vio elle o demo no *ramo.*
Se elle fosse namorado,
Logo eu vou buscar outr'amo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Imaginaua ouuir no rumor surdo
Da cristallina fonte a voz suaue
Daquella suaue boca, quanto ouue,
E quanto ve, Lianor se lhe afigura.
Qualquer ou aue, ou *ramo* que se moue
Lhe fere o coração com sobresalto:
Alterado se vira, alenta, e busca
O fantastico bem falso, e fingido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «Logo Lereno tomando o çurrão, que nos **ramos** tinha pendurado, se sahio de entre elles; e pondo-o sobre hum penedo, que no valle estava, encostado a elle, e a pastora ao seu cajado, lhe pedio ella que lhe dissesse o seu nome, a terra donde era, e o que naquella buscava.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera.**

O meigo brilho espalha; Héras, que abração
A Chóça antiga, o Rouxinol, que canta,
O Velho, que, no umbral, se assenta, a ouvî-lo,
E os que, Hymnos, Aves, soltão, pelos *ramos,*
Que em-sombrão suas câns: e a Deos adora.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Pizava o gelo, e as comas ouriçavão-se-me,
Co'a apolvilhante geada; o cru Nordeste
Me dessecava as lágrimas, no rosto.
C'um, que tirei do feixe, tosco *ramo,*
Abordoava os passos mal-seguros.

IBIDEM, liv. 7.

Onde Segóvia, dos Germanos Pythia
Já oráculos rompeu, breve transumpto
Vi da Mãe de Jesus. C'um *ramo* de Héra
Derão á Mãe, e ao sacro Infante adorno
Os maduros Corymbos tremolantes,
Que o insulto inda não sentem das geadas.

IBIDEM.

Quanto se apraz dos campos Lusitanos
A formosa pacifica Oliveira!
He symbolo da paz, e a paz implora,
S'ergue seu *ramo* o misero vencido.
A dura mão do desabrido Inverno
Jámais a despojou do ornato, e gala;
Vagarosos ao ár seus troncos sobem;
Pouco amanho a vigóra; e médra, e cresce
Em terra pedregósa, e sáfia, e dura.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Vio dos Ceos o mortal, que errante, afflicto,
Não tinha asylo mais que as ermas grutas,
Tristes furnas dos horridos penhascos;
As vicejantes arvores lhe prestão.
Do Rei da creação pobre choupana
Foi palacio primeiro, e seccos *ramos*
Das injurias do ár, sem arte, e luxo,
A muito fragil maquina lhe escudão.

IBIDEM.

Ondeão sem cultura as louras messes,
De plantas colossaes se cobre o monte,
Alça entr' ellas a cóma o Cedro altivo,
Cruzão-se, enlação-se os virentes *ramos*,
Formão tufado bosque, e a sombra entórnão,
Asylo ao pensador, asylo ao Vate.

IBIDEM, cant. 4.

— Ramificação ou braço em que se divide o tronco da veia ou arteria.

— **Ramo** *de alguma casa*, ou *familia*; o descendente de algum tronco, que o divide e subdivide em familias.

— **Ramos** *dos montes*; braços d'elles.

— **Ramo** *do lençol*; um dos pannos de que se compõe.

— *Um* **ramo** *de gente*; uma pequena porção, um pequeno numero.

— **Ramo** *de doença*; ataque imperfeito d'ella.

— **Ramo** *do rio*; braço d'elle.

— Figuradamente: **Ramo** *de commercio, de industria, de contracto*; a parte em que elle se occupa, os effeitos; e terra onde elle se faz, e dirige: parte d'elle arrendado a rameiro; ou é tratada de certos que n'ella se occupam particularmente.

— *O tenro e novo* **ramo** *florescente da arvore de Christo.*

Vós, tenro e novo *ramo* florecente
De uma arvore de Christo mais amada,
Que nenhuma nascida no Occidente,
Cesarea, ou Christianissima chamada:
(Vêde-o no vosso escudo, que presente
Vos amostra a victoria já passada,
Na qual vos deu por armas, e deixou
As que elle para si na Cruz tomou).

CAM., LUS., cant. 1, est. 7.

— *Ter* **ramo** *de doudice*; tocar de doudo; ter parte de doudo; ter venetas.

— Divisão, ou estrophe, ou estancia em que se divide a ode, ou canção, ou silva, com certa regularidade.

— Termo de tecelão. O comprimento de cada ordidura, que corresponde ao da ordideira.

— Loc.: *Entregar* o **ramo**; dal-o ao que offereceu mais pela cousa que se vende ou se arrenda em praça.

— **Ramo** *de louro á porta*; signal de que na casa se vende vinho.

— *Vender ao* **ramo**; vender vinho atavernado, por miudo.

— Figuradamente: Taverna ou casa onde se vende vinho.

— *Domingo de* **Ramos**; domingo da semana santa, em que se dão palmas e ramos de oliveiras.

— *Semana de* **Ramos**; a que começa em domingo de Ramos, e acaba com as alleluias.

— *Sexta-feira de* **Ramos**; sexta-feira da semana santa.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não lhe deixes pôr pé em **ramo** verde.

— Pelejam os touros, mal pelos **ramos**.

— Qualquer **ramo** em janeiro, torcido está quedo.

— O bom vinho não ha mister **ramo**.

— **Ramos** molhados, são louvados.

RAMOSIDADE, *s. f.* (De **ramoso**, e o suffixo «**idade**»). O caracter de ser ramoso.

— A totalidade dos ramos.

RAMOSO, A, *adj.* (Do latim *ramosus*). Termo de botanica. Que tem ramos; que está dividida em ramos. — *Haste* **ramosa**.

— Diz-se da cornadura do veado.

— Diz-se emfim de toda a especie de ramificação. — Em cada parte d'estes atomos viventes, veias, sangue; n'este sangue, espiritos, partes **ramosas** e humores.

— *A materia* **ramosa**; hypothese imaginada por Descartes sobre a configuração da materia para explicar certos arranjos.

RAMPA, *s. f.* (Do francez *rampe*). O declive de uma collina, de uma montanha.

— Palco; tablado.

— Termo de anatomia. **Rampas** *do caracol*; nome dado ás duas cavidades do caracol, no ouvido; a externa ou superior é chamada **rampa** *vestibular*; a interna ou inferior é chamada **rampa** *tympanica*.

RAMUSCULO, *s. m.* Diminutivo de **Ramo**. Ramo pequeno.

RAN, *s. f.* (Do latim *rana*). Pequeno animal amphibio, creado nos charcos e alagôas; faz grande grasnada mormente nas noutes de verão.

E farei calar as *rans*
De noite, e cantar os grilos,
E as patas pelas manhans;
E alimpar as maçans,
E florecer os pampillos.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— **Rã** *do mar*; peixe monstruoso, chato, com bicos na cabeça.

RANZINHA, ou **RÃAZINHA**, *s. f.* Diminutivo de **Rã**. Rã pequena, rã no estado de *tetard*.

RANCADA, *s. f.* Vid. **Arrancada**.

RANÇAR, *v. a.* Tornar-se rancido, enrançar-se.

RANCE, *s. m.* Movel antigo.

RANCEONAR, *v. a.* Vid. **Resgatar**, e **Arrançoar**.

RANCESCER-SE, *v. refl.* Tornar-se rancido, rançar-se.

RANCHADA, *s. f.* Rancho de pessoas.

— Turba de gente, associação, bando de gente.

RANCHEL, *s. m.* Diminutivo de **Rancho**. Casa ou camara pequena.

RANCHEIRO, *s. m.* O camarada que faz o rancho, ou mesa commum do quartel e camarada.

— Termo de marinha. O marinheiro que faz rancho, ou mesa commum nos navios, e o guarda de sua mão, distribuindo-o convenientemente.

RANCHINHO, *s. m.* Diminutivo de **Rancho**. Pequeno rancho.

RANCHO, *s. m.* Termo de marinha. Logar á prôa, onde nos navios mercantes se junta e dorme a marinhagem.

— O aggregado de mantimentos comprados pela guarnição, a quem se dá para esse effeito a ração a dinheiro.

— Cada um dos grupos que se reune a comer em uma bandeja.

— Casa ou tenda movivel, que se faz pelos caminhos.

— **Rancho** *de Santa Barbara*; nos navios, o logar por baixo da camara onde está a canna do leme, onde vão os artilheiros.

— *As pessoas do* **rancho**; no mar, ou nos quarteis militares, as que comem em commum; mesa commum.

— Figuradamente: Bando, facção, parcialidade de poucos, partido. — *Este homem pertence ao* **rancho** *do Carqueja*.

— Grupo de pessoas que se separam a conversar.

RANCIDO, A, *adj.* (Do latim *rancidus*). Que tem ranço, rançoso.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RANCO, *s. m.* Significação incerta.

RANCOR, *s. m.* (Do latim *rancor*). Odio occulto e inveterado que se entranha no coração. — «Este nome despede de nosso coraçam toda a dureza, todo torpor, rãcor, e azedia spiritual. Pois irmãos se te agora nam fostes tam deuotos deste saudauel nome, daqui por diante o sede muyto nomeandoo muytas vezes com confiança e feruor de amor. Lembre-uos o que diz sam Paulo: que ninguem pode dizer, Iesus, senam mouido pello Spirito sancto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

Que faça que em Farsalia o Sogro, e o Genro,
(Tumultuoso pár!) dispute o Globo?

Da exterminante guerra não são elles
Os precursores hórridos: sómente
Dos homens a ambição, o amor da gloria,
A avareza, o *rancor;* este o Cometa,
Que muda a face áo Globo, o sangue entorna.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Ao *rancor* dos mortaes não basta a Terra:
Vão sobre as ondas disputar cruezas.
Que espantoso conflicto, horrendo estrago.

IBIDEM, cant. 3.

Em convenção pasmosa os Ursos vivem,
Em bando os corpulentos Elefantes
Sem odio, sem *rancor* nos bosques passão.
Getulico Leão jámais derrama
O sangue de hum Leão; vogão no Nilo
Os Crocodilos, os Hypopotámos:
Creadas para o sangue, e para a morte
Cada especie comsigo em paz se liga.

IBIDEM.

— Aggravo, queixa.

— SYN.: **Rancor**, *odio*. Vid. este ultimo vocabulo.

RANCOROSO A, *adj.* (De **rancor**, com o suffixo «**oso**»). Cheio de rancor.

— *Homem* **rancoroso**; homem que conserva odio a alguem.

— Termo antiquado. Substantivamente: *Um* **rancoroso**; o homem, que querela de alguem, e que na presença do juiz manifesta, e quer provar o crime alheio, e procura a satisfação e vingança da sua propria injuria, ou que como tal se considera.

— Lesado, queixoso, offendido, aggravado.

RANCOURA, ou **RANCURA**, *s. f.* Querela ou queixa judicial e contra alguem dada perante o juiz.

RANÇO, *s. m.* A mudança de côr, cheiro e sabor que sobrevem, por exemplo, á manteiga, ao toucinho, ao azeite, etc.

RANÇOSAMENTE, *adv.* (De **rançoso**, com o suffixo «**mente**»). De um modo rançoso, com ranço.

— Figuradamente: Ao modo antigo.

RANÇOSO, A, *adj.* Que tem ranço, rancido.

— Figuradamente: *Estylo* **rançoso**; estylo antiquado, de mau gosto. O mesmo se deve entender de *conceitos* e *pensamentos* **rançosos**.

RANCURAR-SE, *v. refl.* Termo antiquado. Queixar-se perante o juiz de alguma violencia, aggravo, injuria, affronta que se lhe fez, ou a cousa e pessoa da sua obrigação. Vid. **Arrancurar-se**.

RANCUROSO, A, *adj.* Vid. **Rancoroso**.

RANCURUSU, *ant.* Vid. **Rancoroso**.

RANGER, *v. a.* Fazer produzir um som aspero, e que faz arripiar o corpo.

— LOC.: **Ranger** *os dentes;* apertal-os, e correr apertadamente uns sobre os outros produzindo estrepito.

— *V. n.* Produzir um som aspero, mais ou menos temeroso. — «Para o povo, ignorante e impiamente credulo, a noite é cheia de terrores; em cada folha que **range** na selva elle ouve um gemido de alma que vagueia na terra.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 7.

— Ralhar, mostrando os dentes como os cães.

— **Rangiam** *os ossos entre os dentes do gigante que o devorava;* estalavam com o mastigar.

— **Ranger-lhe** *a ferida do peito;* fazer um estrondo com a respiração.

— **Ranger** *os dentes com o frio da febre.*

RANGIDO, *s. m.* O ruido aspero produzido pela cousa que range. — *O* **rangido** *dos dentes.* — *O* **rangido** *dos carros,* etc. Vid. **Ranger**.

— *Part. pass.* de **Ranger**.

RANGIFER, *s. m.* Vid. **Renno**.

RANGOMELA, *s. f.* Termo da Beira. Aversão.

RANGUE, *adv. pop.* Usado n'esta locução: *Andar em* **rangue** *com alguem;* andar em razões, ralhos, resingas, e altercações.

RANHADURA *s. f.* Termo de tanoeiro. O chanfro da aduella.

— O acto de chanfrar.

RANHO, *s. m.* (Do grego *rhin, rhinos*). O monco do nariz.

RANHOADA, *s. f.* Fressura. — «De pedida uma **ranhoada** de carneiro, com duas soldadas de pão, ou seis soldados, se os nós quizermos.» **Doc. de Bostello** de 1316, em Viterbo, **Elucid.**

RANHOSO, A, *adj.* (De **ranho**, com o suffixo «**oso**»). Que tem o nariz sujo de ranho.

— ADAGIO: Nem o moço por **ranhoso**, nem o potro por sarnoso.

RANHURA, *s. f.* (Do francez *rainure*). Termo de nautica. Cavidade no topo do pau do turco, onde ronda a bôça, quando n'elle se suspende a ancora.

RANILHAS, *s. f.* Termo de alveitaria. A parte trazeira dos cascos das bestas.

RANINA, *adj. f.* Vid. **Ranular**.

RANULA, *s. f.* (Do latim *ranula*). Termo de cirurgia. Tumor que nasce debaixo da lingua junto ao freio.

RANULAR, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Diz-se de duas arterias, e de duas veias situadas debaixo da lingua.

RANUNCULO, *s. m.* (Do latim *ranunculus*). Termo de botanica. Planta da familia das ranunculaceas, de calyx pentaphylloso, rarissimas vezes triphyllo, e corolla polypetala. As principaes especies indigenas são:

— *Celidonia menor* (*ranunculus ficaria,* Linneu).

— *Montão do outomno* (*ranunculus bullatus,* Linneu).

— *O* **ranunculo** *gramineo.*

— *O* **ranunculo** *dos jardins* (*ranunculus asiaticus,* Linneu).

RAPA, *s. f.* (De **rapar**). Dado, com dous pequenos eixos em que se imprime um movimento giratorio e que tem nas quatro faces as letras T, que significa *tira,* R, que significa *rapa,* D, que signica *deixa,* P, que significa *perde* ou *põe.* Se a um jogador fica para cima a face com T, tira a entrada dos parceiros; se a face com R ganha o bolo ou monte todo; se a face com D continúa a jogar sem ganhar nem perder; se, finalmente, a face com P é obrigado a pagar o equivalente ás entradas dos parceiros. É jogo muito usado entre as crianças e sobretudo entre os gaiatos da rua, que o acompanham com muitos anexins.

RAPACE, *adj.* (Do latim *rapax, cis,* do mesmo radical que *rapere* (vid. **Rapto**), *rapidus,* etc.). Avido e ardente em fazer presa. — *A aguia* **rapace**. — *O abutre* **rapace**.

— *S. m. plur.* — *Os* **rapaces**; primeira ordem das aves em que se incluem todas as que se designam vulgarmente sob o nome de *aves de presa.* Divide-se essa ordem em duas familias: as *nocturnas,* e as *diurnas.*

— Figuradamente: Disposto á rapina. — *É um homem* **rapace**.

— Termo de metallurgia. Diz-se das substancias que não sómente se dissipam pela acção do fogo, mas ainda contribuem a fazer desapparecer as outras substancias. — *Os minerios d'arsenico são* **rapaces**.

RAPACIDADE, *s. f.* (Do latim *rapacitate,* de *rapax,* rapace). Avidez com que o animal se precipita sobre a sua presa. **Rapacidade** *do abutre.*

— Avidez de se assenhorear do bem d'outrem. — *A* **rapacidade** *dos agentos do governo foi uma das causas da queda do imperio romano.*

RAPACISSIMO, A, *superl.* de **Rapace**. Muito rapace.

RAPADA, *s. f.* (Vid. **Rapado**). A cabeça rapada. = Cahido em desuso.

RAPADO, *part. pass.* de **Rapar**. (Etymologicamente, o mesmo que **Raspado**). Raspado na sua superficie. — *Uma raiz* **rapada** *com uma navalha.*

— Cortado desde a superficie até á raiz. — *Cabello* **rapado**. — *Barba* **rapada**.

— A que se cortou o cabello, a barba, até ao couro cabelludo. — «A pessoa do Chaubainhaa vinha em huma elifanta pequena em sinal de pobreza e desprezo do mundo cõforme á religião em que novamente queria entrar, sem mais outro nenhum fausto, vestido por dó em huma cabaya de ueludo preto muyto comprida, e **rapado** de novo de cabeça, barba, e sobrancelhas, e ao pescoço huma corda de cayro muito velha, para assi com ella se entregar a el Rey.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 150. — «Tem idolatria no cabello e por isso ho criam tam comprido, tendo que por elle ham de ser levados ao ceo. Os sacerdotes comuns nam criam cabello, mas andam **rapados**, porque dizem que nam ham mis-

ter ajuda que os leve ao ceo.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 13.

RAPADELLA, *s. f.* (De rapado, com o suffixo «ella»). Acção de rapar.

— Rapadura.

RAPADOIRA, ou **RAPADOURA**, *s. f.* (De rapar). Instrumento com que se rapa.

RAPADURA, *s. f.* (Do thema rapa, de rapar, com o suffixo «dura»). O que se tira rapando ou raspando; raspas.

— Termo de caça. Rapaduras *de coelho*; nome dado á terra que o coelho tira das covas que faz.

— Termo do Brazil. Massa dura de assucar ainda não purgado ou de mascavado coalhado, na qual se lançam amendoins.

— Costra grossa de assucar pegado aos tijolos das tachas, que se raspam para se guardar, ou misturar e desfazer em mel mascavado.

RAPAGÃO, *s. m.* Augmentativo de **Rapaz**. Mancebo elegante, bem conformado.

RAPALINGUAS, *s. f.* (De rapa, e lingua). Herva de superficie muito aspera e negra que cresce naturalmente nos vallados e dá bagas semelhantes ás do lentisco.

1.) **RAPÃO**, *s. m.* (Do thema rapa, de rapar, com o suffixo «ão»). Homem que anda rapando e ajuntando lixo para estercar.

2.) **RAPÃO**, *s. m.* Chita ingleza d'algodão, mais forte que a ordinaria.

RAPANTE, *part. act.* de **Rapar**. Que rapa.

— Termo de brazão. *Animal* rapante; animal que se representa com as unhas estendidas para rapar o chão.

RAPAPÉ, *s. m.* (De rapa, e pé). Termo familiar. Cortezia que se faz arrastando o pé para traz.

— Por extensão: Comprimento, acção que se faz para lisonjear alguem.

RAPAR, *v. a.* (Etymologicamente, o mesmo que Raspar?). Cortar até á raiz o que está á superficie. — Rapar *a barba*. — Rapar *o cabello*.

— Rapar *a cara, a cabeça, o pescoço, etc.*; cortar até á pelle o cabello que ellas teem. — «Chegadas estas quatorze vellas ao Achem, lhe deraõ conta de tudo o que passava, de que dizem que ficou tão triste, que vinte dias o não vio pessoa nenhuma, no fim dos quais mandou cortar as cabeças aos Capitães das quatorze vellas, e a todos os mais que nellas vinhão mandou **rapar** as barbas, e que so pena de serem serrados vivos daly por diante andassem sempre vestidos como molheres, tangendo com adufes por onde quer que fossem, e que quando jurassem sobre alguma cousa, fosse, assi me Deos traga meu marido, ou assi eu veja prazer dos que pary.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 32. — «Caylhe atravessada sobre a coxa, andam sempre rapados, cabeça e barba, soomente ho beiço derriba deixam sempre por rapar, e isto em quanto sam mancebos e lhe nam nacem cães, e depoys que lhe nacem a criam e trazem comprida.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 17.

Dinheiro. Dinheiro, senhor doutor.
Fermosura. Amor, doutor meu senhor.
Moço. *Rapou-me* o degoladouro!
amor, doutor, teme mouro,
não ha d'este amor, doutor,
um minuto a boca d'ouro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 209.

— Figuradamente: Estender a mão e tirar tudo o que se acha em monte, em uma superficie. — Rapar *o bolo ao jogo*.

— Roubar por força ou engano.

Eu dei ao ploculador,
quanto? um de mil e vinte;
bem, valente,
que *rapou* o meu senhor
melhor que escarnar um dente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

Seg. Villão. Que jogou? conde? matae;
não fallo; *rapae-lh'o*, nora.
Fernão. Quei-vos calar, pae, ou não?
Grimaneza. E' conde d'ouros? dizei.

IBIDEM, pag. 381.

RAPARIGA, *s. f.* (Feminino irregular de Rapaz). Mulher nova; creança ou adolescente do sexo feminino. — *E uma linda* rapariga.

Pero. Pae, pae, venha a *rapariga*,
E veremos que ella diz:
E como diz a cantiga,
Traga as testemunhas ca,
Sete ou oito abastarão.
Anna. Senhor, senão for per rezão,
Nunca s'isso provará:
Que era o pão onde os achei
Mais alto do qu'he essa vara.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Porque, se tem a dama **rapariga**, é justo que lhe mandem cestinho de meio tostão em que ás vezes se fazem grandes viagens, se acerta de ir o preto em pellosinho, quando a simplicidade bota os corninhos ao sol como caracol entre funcho.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 82.

— Servilneta.

RAPARIGO, *s. m.* Rapaz. Fórma antiquada, ainda usada no dialeto gallego.

RAPARIGUINHA, *s. f.* Diminutivo de **Rapariga**.

RAPAZ, *s. f.* (Segundo Diez, do latim *rapax*, nom. *rapax*, pela tendencia á rapina que teem os rapazes). Adolescente do sexo masculino; homem novo. — *Um* rapaz *elegante*. — *Um bom* rapaz. — *Um* rapaz *solteiro*.

Duar. *Rapaz*, és tão namorado!
Ora falla sem sabor,
Rapaz, que mudas a cor.
Gonç. Ora estais bem avisado
Alm. Vendes a lebre, villão?
Gonç. Si, fidalgo.
Alm. Mostra ca:
Quanto a dás? que custará?
Gonç. Samicas meio tostão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Um *rapaz* que o mandei
e lhe disse: vae n'um pé
mas a culpa que aqui é
quem a tem, mui bem a sei.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

— «Que vos guardeis dos **rapazes**, naõ vos apedrejem, se souberem que fostes de parecer que larguemos aos inimigos, o que nossos avós nos ganharaõ com tanta perda do seu sangue.» **Arte de furtar**, cap. 29. — «As idades são agora muito curtas, e se os homens se não adiantarem no exercicio das suas obrigaçoens, terão mui pouco tempo para as usarem. Diz V. M. que creou muito bem seu filho, e que elle he o primeyro **rapaz** que se agradou de molheres em huma idade tão tenra.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3. n.º 36. — «Diz que todos estes *Secandijas* andavão em huma *Laguma* da sua terra, e que muitas vezes *se agregou* vel-os, e conhecel-o sem diversas figuras. O melhor que diz nesta materia, he que tambem conheceo em Portugal huma molher que era Lupis-homem, e dous **rapazes** que erão Bruxas.» **Ibidem**, liv. 1. n.º 25. — «Os **rapazes** do meu tempo tambem dizião *rro, rro, laranjeira*, e assim este uso de dous *rr* no principio da dicção parece antigo, e ainda que seja bom não he da moda.» **Ibidem**, n.º 7. — «O escrivão da camara e secretario nosso, tirou na visita onze arrobas de peixe, n'este sitio, e deseseis tartarugas e um jacaré pequeno de quatro palmos, com que os **rapazes** brincaram, os indios encheram as barrigas.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205. — «Esta senhora, indo visitar a sogra de seu filho conde de S. Lourenço, que casou com a herdeira d'esta casa, sendo muito **rapaz**, disse á condessa de S. Lourenço, sogra do conde; «Sabeis, marqueza, que João me desattendeu?» — Como assim?» **Ibidem**, pag. 98.

— Moço de soldada, lacaio.

2.) **RAPAZ**, *adj. 2 gen.* Vid. **Rapace**.

RAPAZA, *s. f.* Termo popular. Feminino de **Rapaz**. Rapariga. = Empregado por Jorge Ferreira de Vasconcellos, etc., e usado no dialecto gallego.

RAPAZÃO, *s. m.* Vid. **Rapagão**.

† **RAPAZELHO**, *s. m.* Termo familiar. Rapaz atrevido, ou malcreado.

RAPAZETE, *s. m.* Diminutivo de **Rapaz**.

RAPAZIA, *s. m.* (De **rapaz**, com o suffixo «ia»). Dito, acção propria de **rapaz**; travessura de **rapaz**.

— Multidão, ajuntamento de rapazes.

— Credulidade, ingenuidade de rapaz, ou propria de rapaz.

RAPAZIADA, *s. f.* (De **rapazia**, com o suffixa «**ada**»). Vid. **Rapazia**.

RAPAZINHO, *s. m.* Pequeno rapaz; rapazete.

> Por sinal, que de téla boas fitas
> O Mestre me rapou, que era um alambre.
> Mas voaõ, voaõ os ligeiros annos,
> E daninhos comsigo tudo levaõ,
> Os gostos, a saude, e a memoria;
> E qualquer *rapazinho* agora póde
> Rachar-me com quináos afoutamente.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

† **RAPAZIO**, *s. m.* De **rapaz**, com o suffixo «**io**»). Ajuntamento, reunião de rapazes.

— O todo dos rapazes. — *O* rapazio *gosta muito de festas.*

RAPAZOLA, *s. m.* (De **rapaz**, com o suffixo «**ola**»). Termo chulo. Rapaz grande, de 14 a 20 annos, pouco mais ou menos.

RAPÉ, *s. m.*, ou *adj. 2 gen.* (Do francez *râpé*, ou antes *tabac râpé*, tabaco reduzido a pó). Tabaco de cheirar. — *Tomar uma pitada de* **rapé**.

> Alli a molle pluma se lhe torna
> Em duro campo de cruel batalha.
> Mil cuidados o investem, seu decóro
> Atrozmente offendido, a todo o instante,
> A memoria lhe vem: ora d'um lado
> Os lassos membros vólve, ora do outro:
> Suspira, tósse, escarra, e abrindo a Caixa
> Toma o insulso *rapé*, e naõ socega.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

RAPELHO, *s. m.* Termo antiquado, colligido por Bento Pereira. Rapazinho.

† **RAPHAEL**, *s. m.* (Do hebreu *rapha-el*, remedio de Deus). Um dos principaes anjos, um dos archanjos. — **Raphael**, *Miguel, Gabriel e Uriel presidiam aos quatro pontos cardeaes.*

— Celebre pintor da escóla italiana do seculo XIV. — *É um* **Raphael**.

† **RAPHAELENO**, *adj.* Termo de bellas-artes. Que tem o caracter correcto, a pureza do desenho e a harmonia da côr de Raphael.

† **RAPHANIA**, *s. f.* (Do latim *raphanus*). Nome dado por Linneu a uma doença convulsiva assás frequente na Allemanha e que se attribue ao *raphanus raphanistrum* (Linneu), planta crucifera cujas sementes se encontram misturadas com o trigo.

† **RAPHEU**, ou **RAPHÉ**, *s. m.* (Do grego *rhaphé*, soldadura, de *rháptô*, coser). Termo de anatomia. Nome dado a certas linhas salientes que se assemelham a uma costura; tal é o raphé que divide o escroto e o perineo em duas partes lateraes.

— Termo de botanica. Prolongamento dos vasos do funiculo no interior das tunicas d'um grão.

† **RAPHIDE**, *s. f.* (Do grego *rhaphis*, agulha de coser). Termo de botanica. Fasciculo de crystaes em agulhas que se encontram nas cellulas de alguns vegetaes, caryophylleas, orhideas, etc.

† **RAPHILITHO**, *s. m.* (Do grego *rhaphis*, agulha, e *lithos*, pedra). Termo de mineralogia. Silicato multiplo originario do Canadá, que se apresenta sob a fórma de massas aciculares d'um brilho de seda.

RAPIDAMENTE, *adv.* (De **rapido**, com o suffixo «**mente**»). Com rapidez; de modo rapido.

RAPIAR, *v. a.* Vid. **Arripiar**.

RAPIDEZ, *s. f.* (De **rapido**, com o suffixo «**ez**»). Qualidade do que percorre muito espaço em pouco tempo. — *A* **rapidez** *do raio.* — *É notavel a* **rapidez** *do Douro em tempo d'enchente.* — *Vês a* **rapidez** *com que o cavallo corre?*

— Figuradamente: *A* **rapidez** *da intelligencia;* a facilidade com que ella passa por differentes objectos.

> Excede a nossa intelligencia, excede
> A sua *rapidez;* correm velozes
> Do fogo estas particulas, e passão
> Dos Ceos a immensidade, em toda a parte
> Se diffundem no ar; destas pequenas
> Porções de clara luz tem lume os Corpos.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Diz-se do tempo. — *O tempo passa com extrema* **rapidez**.

— Diz-se dos declives, das rampas. — *A* **rapidez** *do declive assustava os viandantes.*

— Figuradamente: Promptidão com que se obra, com se faz alguma cousa. — *O preso escapou com extrema* **rapidez**. — «O abbade, medindo o aposento a passos largos, falando, meneiando os braços, cerrando os punhos e agitando-os, como o luctador que se amestra para o pugilato da arena, parava de quando em quando e desatava a rir, esfregando as mãos com grande **rapidez**, antigo habito, que indicava n'elle feroz contentamento.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, capitulo 24.

— Termo de litteratura. Movimento rapido das idéas, das expressões. — *A* **rapidez** *do estylo, d'uma narração.*

RAPIDISSIMO, *adj. superl.* de **Rapido**.

> Deixo as sombras da terra, aos ares volto...
> Interminavel fluido! Só nelle
> Entre os seres organicos eu vivo.
> Pela extensão do espaço abrange os corpos;
> Sempre agitado, elástico se móve;
> Da força que o comprime as forças tira.
> Elle sustenta das ligeiras aves
> Os vôos *rapidissimos*, com elle
> As animadas máquinas s'agitão.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

> Tal rebenta do frigido Nifáte
> O Tigris *rapidissimo*, e cortando
> Imperios n'outro tempo, hoje só nomes,
> Entra no Seio Persico, e repousa.
>
> IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

RAPIDO, *adj.* (Do latim *rapidus*, de *rapere*, arrebatar). Que percorre muito espaço em pouco tempo.

> Taõ *rapido* calar das altas nuvens
> Naõ vê o Passageiro em largo Campo,
> A grasnadora gralha, o negro Corvo,
> Sobre o triste animal, que de cansado,
> Em comprido caminho deo a ossada,
> Como correr se vê o bom Fidalgo
> Á voz, e cheiro do mais vil banquete.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

> Pois quasi confundido, e quasi ignoto
> Correndo vae no Ceo, qual vae d'area
> Pequeno grão rodando em ar vazio
> Nas leves azas *rapidas* do vento.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Diz-se fallando de correntes, torrentes.

> Que, atravessando *rapidas* torrentes,
> A frente tem n'hum lado, e n'outro a cauda,
> Se se enrosca em si mesma, e aguarda as prezas,
> Dos orbes espiraes acima eleva
> A medonha cabeça, e espalha em torno
> A luz ferrenha dos terriveis olhos.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

> Dos rios muda a *rapida* corrente,
> Ou lhes estanca a fonte, e as agoas sorve,
> Com o choque horrendo o pedregoso monte
> Se fende, e estala, se submerge, e foge,
> O cégo abysmo subito apparece.
>
> IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Diz-se d'um rio, d'uma catadupa, d'uma catarata.

> Vê nos ares a espada coruscante,
> Da miseranda escravidão presaga;
> Observa hum rio *rapido* espumante
> De rubro sangue, que o Oriente alaga:
> Já corta o mar em lenho fluctuante
> Heróe, qu'a frente triunfal lhe esmaga;
> Descubro cinzas, solidoens, ruinas,
> E sobre tudo tremolando as Quinas.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 79.

> Em opposto hemisferio, em giro immenso,
> O Mississipi, o *rapido* Amazonas
> Já feito largo mar, no mar s'engolfa.
>
> IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

> Olha onde o mar azul s'estende, e alarga
> Aquem do Cabo frio; pelas ondas
> Olha correndo o *rapido* Espadarte,
> Vae provocar a singular peleja
> A desconforme, tumida Balea.
>
> IBIDEM.

— Diz-se do sol, dos outros astros, meteoros, etc.

> Inda me alongo mais: rapido vôo
> Mais que a fuga do *rapido* Cometa
> Me leva pelos Ceos, onde não chega
> Nem fugindo por seculos hum raio
> Do fulgurante Sol. Do espaço eis tóca
> A extremidade incognita aos humanos.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O sol descia *rapido*, e ja perto
De seu diurno termo, começava
A destingir no verde-mar das aguas
A açafroada cor de que se adorna
No occaso derradeiro. Leves gyram,
Do seguido baixel em torno em torno,
Como um bando de loucas mariposas
Em derredor da chamma, as destemidas
De ferrea proa rapidas muletas.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 8.

Rapido ia o sol no ceo descendo:
O guerreiro cantor volve a embrenhar-se
Pela espessura e bosques. Não esp'ranças
De melhor sorte, não lisonjas doces
De amor proprio, mais doces quando ouvidas
De labios de monarchas: não promessas
De merecido premio, — nada agita
O sangue do esforçado navegante.

IDEM, cant. 9, cap. 3.

— Diz-se do tempo, comparado a um movimento rapido.

— Que dura pouco. — *A* rapida *existencia*. — *Felicidade* rapida.

Guarda nossa memoria, e guarda o nome
Contra o furor da *rápida* existencia.
Fazem-nos guerra os outros elementos;
Desatão sobre nós pezadas nuvens
Horrisonos chuveiros, e outras vezes
Correm furiosas rápidas torrentes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Nesta pausa da *rapida* existencia,
Em que a dôr se não sente, o mal se ignora,
Eu sinto arrebatar-me, e como, e aonde,
Eu não sei declarar... Subi nas azas
De sobre humanos extasis, que soltão
Das corporeas prisões a alma elevada,
Além da habitação terrena, e triste.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Mas no lugar da *rapida* belleza,
E momentanea formosura vemos
Coberto o Campo de douradas Messes,
Crescem gradas, o vento as volve em ondas,
O Lavrador impaciente espera
Qu'a terra a seu suor pague o tributo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Que produz o seu effeito em pouco tempo; que opera em pouco tempo.

Depois o faxo da razão accende
Com mãos puras e limpas de interêsse...
Puras! — que em dextra sordida essa tea
E' labareda sem clarão, — que abraza
Sem dar luz — queima e *rapida* devora
Antes que um só vislumbre rompa as trevas,
Que, em vez de dissipar, deixou mais crassas.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— Que vem em declive; muito em declive; muito precipitado. — *Uma* rapida *collina*. — *Um declive* rapido.

— Momentaneo, que se faz n'um momento. — «A especie de torpor moral em que uma rapida transição de habitos e pensamentos o lançara pareceu-lhe paz e repouso. A ferida affizera-se ao ferro que estava dentro della, e Eurico suppunha-a sarada. Quando um novo affecto veio espremê-la é que sentiu que não se havia cerrado e que o sangue manava ainda, porventura, com mais força.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 3.

— Que é feito com promptidão, e em pouco tempo.

Quando em meio
Gire a Noite, hão de ouvir bater-lhe á pórta,
Não sabem quem o que os chame, com vóz baixa;
E, á praia irão, em *rápida* corrida.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Destes accesos extasis me arranca
A Fadiga outra vez. Conserva, ó filho,
Dentro d'alma gravado isto que observas,
E quando em vôos *rapidos* desceres
Á tão mesquinha habitação terrena,
Aos transportados homens o annuncia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

E dos tempos fixar a immensidade
N'hum ponto? E pode concentrar-se todo
Em profunda abstracção, pélago immenso
Onde mais de huma vez entra, e naufrága?
Podem acaso os Atomos unidos
Inda que em móto, *rapido*, e constante,
Conhecer, devisar degráos profundos
Que abstracta Metafysica calcúla?

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

E na passagem *rapida* encorpóra
Em si filtradas agoas d'outros montes,
Que vem como tributo e feudo humilde
Mais engrossar-lhe a cristallina veia.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

A força presta á maquina vivente,
O concentrado fogo ao rubro sangue
Dá movimento *rapido* nas veias,
E tanta força ao ar só deve o fogo,
Assim se volve rapido, espumante;
A continua impulsão, e os successivos
Toques o chilo, e nutrição lhe acabão.

IBIDEM.

N'huma passagem *rapida* s'encontra
Repercutido o ar, eis se transmitte
Por mil undulações ao centro d'alma,
Ora produz repouso, ora tumulto.

IBIDEM.

Mais cresce seu calor; e as leis ao fogo
Dicta d'est'arte o ar e ao ar seguindo,
Se atiça, ou se amortece, e pronto sempre
A seu sabor lhe dá *rapida* fuga.

IBIDEM.

Particulas subtis de fogo inquieto
Do centro aos ares liquidos se lanção,
Se na passagem *rapida* não achão
Nova materia, subito se perdem.

IBIDEM.

Tal vae timida Lebre, que não póde
Sustentar mais a *rapida* carreira;
Arqueja, pára, na miuda arêa
S'envolve, e escapa aos galgos esfaimados.

IBIDEM, cant. 3.

— Termo de litteratura. Em que ha movimento. — *Versos* rapidos.

— *Estylo* rapido; estylo em que as idêas, os movimentos se succedem sem interrupção.

— *Narração* rapida; narração em que os factos se succedem apertados.

— *Eloquencia* rapida; eloquencia animada e convincente.

— Diz-se das faculdades intellectuaes cuja acção é prompta. — *Uma concepção* rapida. — *Uma comprehensão* rapida.

Do carcere corporeo inda não solta
Minh'alma lá te deixa, e o vôo alonga;
Do pensamento *rápido* co' azas
Transponho os claros Ceos, transponho os Astros;
Attende ao que medito e volto dentro
Do turbilhão dos lucidos Planetas,
D'onde atrevido indagador alongo
Sobre quadros inelyзitos a vista.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Do carcere corporeo inda não solta,
Minha alma deixa a Terra, ousada vôa,
Do pensamento *rapido* co'as azas
Transponho os claros Ceos, transponho os Astros.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

RAPILHO, *s. m.* Pedra esbranquiçada, dividida em pequenos fragmentos, que se encontra nos sitios volcanicos.

RAPINA, *s. f.* (Do latim *rapina*, de *rapere*, arrebatar, roubar). Acção de roubar alguma cousa com violencia.

— O que é roubado, o objecto do roubo violento. — *Gente que vive de* rapina.

— Roubo, concussão, rapacidade.

— *Aves de* rapina; o mesmo que *aves de presa* ou *rapaces*. Vid. **Rapaces**. — «As proprias aves de rapina, que não tem outro officio senão caçar, e prear o que encontram, costumam ir ao longe d'onde habitam, fazer seus empregos. Porque serão os homens menos fieis, e menos doutrinados?» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**. — «Quando colhe as aves se chama *Aucupia*; e neste exercicio se avantajou muyto o famoso Vlysses, que foi o primeiro que de Troya despois de arruinada, trouxe à Grecia passaros, e aves de rapina, como Falcoins, Neblis, e Açores; destramente ensinados a cassar as outras aves, para com este exercicio temperar nos Gregos o vivo sentimento dos parentes mortos na quella guerra.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 120.

— *Caçar de* rapina; caçar á maneira das aves de rapina.

— Figuradamente: *Ave de* rapina; ladrão, salteador, homem que por quaesquer meios mais ou menos violentos se apodera do bem alheio.

† **RAPINANTE**, *part. act.* de Rapinar, e *subst.* Que rouba; o que rouba. — *Uma sucia de* rapinantes.

RAPINAR, ou **RAPINHAR**, *v. a.* (De rapina). Roubar.

— Tomar injustamente, abusando das funcções de que se é encarregado.

RAPONCIO, ou **RAPONTICO**, *s. m.* Vid. Rapuncio.

RAPONÇOS, *s. m. pl.* Vid. **Rapuncio**.

RAPONTIS, *s. f.* Especie de congorsa.

chamada tambem *ruiponto bastardo* (*centaurea rhapontica*, Brotero).

RAPORTE, *s. m.* (Do francez *rapport*). Termo antiquado. Relação, relatorio, informação; intrigas contra alguem. = Usado por Damião de Goes.

RAPOSA, *s. f.* (Do latim *rapus*, rabo, por causa do grande rabo do animal). Mammifero quadrupede silvestre que exerce grande rapina sobre os gallinheiros; é o symbolo da astucia.

— Figuradamente: Pessoa astuciosa, que não se deixa caír em logros, antes finamente logra os outros. — *Aquelle homem é uma velha* raposa.

— Cesto de verga de fórma cubica, usado na ilha Terceira principalmente para a exportação da batata e outros productos agricolas.

RAPOSAMENTE, *adv.* (De raposa, com o suffixo «mente»). A modo de raposa; astutamente; astuciosamente.

— Ardilosamente; enganosamente.

— Com sagacidade, finura.

RAPOSEIRA, *s. f.* Vid. **Raposeiro** 2.

1.) **RAPOSEIRO**, *s. m.* (De raposa, com o suffixo «eiro»). Cova de raposa.

2.) **RAPOSEIRO**, *s. m.* (Corrupção de **Repouseiro**, de **repouso**). Termo da Beira. A cama.

— O soalheiro d'inverno.

3.) **RAPOSEIRO**, *adj.* (De raposa, com o suffixo «eiro»). Termo familiar. Astucioso, arteiro, manhoso, ardiloso como a raposa.

RAPOSIA, *s. f.* (De raposa, com o suffixo «ia»). Acção propria de raposa.

— Astucia, artimanha; ardil.

RAPOSINHA, *s. f.* Diminutivo de **Raposa**. Pequena raposa.

RAPOSINHAR, *v. n.* (De **raposinha**). Fazer acções astuciosas, ardilosas; usar de más manhas.

RAPOSINHO, *s. m.* Diminutivo de **Raposo**. Pequeno raposo.

— *Cheirar*, ou *feder a* **raposinhos**; diz-se do que cheira a catinga ou bodum debaixo dos sobacos.

— A mesma phrase significa tambem figuradamente ter casta de preto ou mulato.

RAPOSINO, *adj.* (De **raposa**, com o suffixo «ino»). Proprio de raposa.

— Astuto, ardiloso, sagaz.

RAPOSIO, *s. m.* Vid. **Raposia**.

RAPOSO, *s. m.* (Vid. **Raposa**). O macho da raposa. — «Nem correrom a cervo, nem a **raposo**, nem a lebre, a coelho, nem a outra cousa geeralmente, porque muitas vezes aconteceo ja per aazo desto a hoste receber grande perigoo: e devemos de levar aalem da gente hordenada na avanguarda, e reguarda, outra gente de fora, pera escaramuçar, e quaeesquer outras cousas semelhantes, que acontecer possam.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 51, § 21.

— Figuradamente:

> *Cler.* Olha bem pelo virote,
> Não te fies de rascão.
> *Gonç.* E rascões que aves são?
> Samicas são alguns bichos.
> *Cler.* Mas são lobos pera michos,
> E *raposos* de nação.
> *Gonç.* Bem hei de saber vender.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Adj.* Ardiloso, manhoso, astucioso, sagaz; velhaco.

RAPOSTEIRO. Vid. **Reposteiro**.

RAPOZIM, *s. m.* Vid. **Raposinho**.

RAPSO... As palavras começando por Rapso..., busquem-se com Rhapso...

RAPTADOR, *s. m.* O que rapta. — *O* raptador *das sabinas*.

RAPTAR, *v. a.* (De *raptare*, frequentativo de *rapere*, derivado do part. d'este verbo que é *raptus*). Fazer um rapto.

1.) **RAPTO**, *s. m.* (Do latim *raptus*, de *rapere*, roubar, arrebatar). Roubo d'uma pessoa por violencia ou por seducção.

— Arrebatamento d'uma cousa pelos ares.

— Enlevo, arrebatamento do espirito.

> Em mim tomava a Dita vivos rasgos
> Da Desesperação. Oh! quem nos vira,
> Nesse *rapto* embebidos, nos tivéra
> Por dous Réos, a quem toão, nos ouvidos
> Da sentença de morte os Ecchos duros.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Termo de mystica christã. Elevação do corpo do asceta acima do nivel do chão, em resultado do seu arrebatamento intellectual.

— No systema de Ptolomeu, *movimento de* **rapto**, movimento que o primeiro movel communica aos astros que giram á roda da terra.

— Termo de medicina. Transporte repentino dos humores n'uma parte.

— Rapto *hemorrhagico*; affluxo de sangue e hemorrhagia.

2.) **RAPTO**, *adj.* Arrebatado, rapido.

RAPTOR, *s. m.* (Do latim *raptor*). O que faz um rapto; raptador.

RAPUNCIO, *s. m.* Planta biennal, de cuja raiz se faz salada (*campanula rapunculus*, Linneu).

RAQUEL, *s. f.* Nome d'uma planta de ornato, florifera, chamada tambem *lyrio do Japão*.

RAQUETTA, *s. f.* (Do francez *raquette*). Instrumento de pau da fórma d'um birimbau sem palheta, cujo arco é tecido com uma rede de bordões de viola bem estirados, ou guarnecido de couro bem estendido com que se dão as pancadas no volante ou pellotas no jogo d'este nome. = Tambem se lhe chama *pala*.

RAQUIALGIA, *s. f.* (De **raquis**, e grego *algos*, dôr). Termo de antiga medicina. Colica metallica.

— Modernamente: Toda a dôr que occupa um ponto qualquer da columna vertebral.

† **RAQUIALGICO**, *adj.* Que tem o caracter da raquialgia.

† **RAQUIDIANO**, *adj.* (De **raquis**). Termo d'anatomia. Que pertence á columna vertebral.

— *Nervos* **raquidianos**; os que provém da espinhal medulla.

† **RAQUIS**, *s. m.* (Do grego *rhákhis*). Termo d'anatomia. A columna vertebral.

— Termo de botanica. Eixo central da espinha das gramineas, dos cachos, das palmeiras, etc.

RAQUITICO, *adj.* (De raquis). Termo de medicina. Affectado de raquitismo.

— Substantivamente: *A ourina dos* **raquiticos**.

— Diz-se das plantas que se desenvolvem mal. — *Trigo* **raquitico**.

RAQUITIS, ou **RACHITIS**, *s. f.* (De raquis). Vid. **Raquitismo**, que é mais usado.

† **RAQUITISMO**, *s. m.* (De **raquis**, com o suffixo «ismo»). Termo de medicina. Doença consistindo n'uma perturbação da nutrição de todos os tecidos, que, produzindo-se na infancia, detem ou perturba o seu desenvolvimento e se manifesta no exterior pela deformação do raquis ou do resto do systema ossoso.

— Termo de botanica. Doença que torna a haste do trigo curta e nodosa.

† **RAQUITOMO**, *s. m.* (De **raquis**, e grego *tomê*, secção). Instrumento d'anatomia, por meio do qual se abre o canal vertebral sem lesar a medulla.

RARAMENTE, *adv.* (De **raro**, com o suffixo «mente»). De modo raro; poucas vezes; raras vezes. — «Por terminos tem este Reyno, da parte do Oriente as terras do grão Mogor, ou Açabar (apartandose quasi delle, com o rio Indo, de quem toma a India o nome, como diz a Monarchia Ecclesiastica) com o qual o Sophi mui **raramente** se encõtra por lho estoruarem umas grãdes serras, semelhantes aos Pyrineos de França, ou aos Alpes de Ytalia, por cuja causa viue delle mais seguro, que dos outros imigos.» **Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India**, cap. 14.

RARAR, *v. a.* Vid. **Ralar**.

RAREFACÇÃO, *s. f.* (Vid. **Rarefazer**). Termo de physica. Acção de rarefazer; estado do que está rarefeito.

RAREFACIENTE, *adj.* 2 *gen.* Termo didactico. Que rarefaz, que dilata.

— Antigo termo de medicina. *Os* **rarefacientes**; medicamentos aos quaes se attribuia a propriedade de dar mais expansão ao sangue e aos humores circulatorios.

RAREFACTIVEL, *adj.* 2 *gen.* Termo didactico. Que é susceptivel de ser rarefeito.

RAREFACTIVO, *adj.* Termo didactico. Vid. **Rarefaciente**.

RAREFACTO, *part. pass.* de **Rarefazer**. = Pouco usado.

RAREFAZER, *v. a.* (Do latim *rarus*, raro, e *facere*, fazer). Termo didactico. Augmentar consideravelmente o volume d'um corpo sem lhe augmentar a materia propria nem o peso; opposto a *condensar*. — *O calorico* **rarefaz** *os corpos*. *O calor da agua a ferver que não* **rarefaz** *a agua senão d'uma vigesima sexta parte, rarefaz o vapor da agua a ponto de lhe fazer romper um volume 1300 ou 1400 vezes maior que o da agua que o formou.*

O fogo o *rarefez*, então quebrando
Insoffrido o grilhão, já livre, e solto
O seio rasga á machina convulsa,
Então se despedaça, então do centro
Novas torrentes espumantes lança.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Dest'arte o ar que *rarefaz* o fogo,
Da vida aos animaes se tórna o germen,
De tantos dotes o concurso vario
Os nossos dias rapidos conserva.

IBIDEM.

— **Rarefazer-se**, *v. refl.* Tornar-se mais raro, menos denso; occupar um maior volume. — *Todo o gaz* **se rarefaz** *pelo calor e se condensa pelo frio.*

O luminoso Sol ao vasto Oceano
Rouba, em vapor subtil, ceruleas ondas.
No seio as feicha dos delgados ares;
Rarefaz-se o vapor, tolda-se o dia;
Sobre as azas do Sul volantes nuvens
Correm, lançando do medonho seio.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

RAREFEITO, *part. pass.* de **Rarefazer**. Tornado menos denso, dilatado.

Que *rarefeitos*, nas quebradas nuvens
Deixa livre a prisão, e em liberdade
Com pavoroso estrondo estala, e desce.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Mas vês agora *rarefeitas* nuvens
Que sobre as azas do mudavel vento
Já vão fugindo ao Sul, e a Calma torna?

IBIDEM, cant. 3.

Nos *rarefeitos* ares eu descubro
Do vago vento a origem não sabida,
Arcano sempre aos seculos incognito.
Celestes dons do paternal desvelo
Da bemfazeja eterna Providencia.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Elle dêo por principio aos Seres todos
Esse liquido humor, que cerca o Globo,
Que dos igneos vapores *rarefeitos*
(Tal pensaste, ó Buffon!) cahio dos ares.

IBIDEM, cant. 2.

RARENSARA, *s. f.* Arvore da ilha de S. Lourenço, similhante ao loureiro.

RAREZA, *s. f.* (De **raro**, com o suffixo «**eza**»). Vid. **Raridade**.

— Qualidade do tecido cujos fios estão pouco ou mal apertados, de modo que se vê através d'elle.

RARIAR. Vid. **Ralear**.

RARIDADE, *s. f.* (Do latim *raritate*, de *rarus*, raro). Pequeno numero, pequena quantidade, por opposição a *abundancia*. — *A* **raridade** *dos diamantes*. — *A* **raridade** *dos homens felizes.*

— Qualidade d'um objecto que não é commum.

— Cousa rara. — *Um museu de* **raridades**.

— Cousa que succede poucas ou raras vezes. — *É uma* **raridade** *ir este homem ao theatro.*

— Termo de physica. Estado do que está rarefeito.

† **RARIFLOR**, *adj.* (Do latim *rarus*, raro, e *flos*). Termo de botanica. Cujas flores são pouco numerosas.

† **RARIFOLIADO**, *adj.* (Do latim *rarus*, raro e *folium*, folha). Termo de botanica. Cujas folhas são pouco numerosas.

RARISSIMO, *adj. superl.* de **Raro**. Muito raro. — *É* **rarissimo** *vêl-o.*

RARO, *adj.* (Do latim *rarus*). Que não é commum, que não é frequente, que difficilmente se encontra.

Gabando o Capitão a lealdade
Do valente, esforçado Lusitano
Torna de nouo a ver aquella industria:
Aquelle ardil, e manha ao mundo *raro*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Hão-de enlevá-la as *raras* maravilhas,
Que, de tam longes terras, lhes contares.
Dirás, que existe, nas Germanas brenhas,
Pôvo, que descender, se diz, dos Teucros.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Té agora vinte seculos não derão
Hum tão *raro* espectaculo aos humanos.
Teu genio, ó Galileo, só delle he sombra
Co'a frente augusta de laureis cingida;
Marcello o vencedor lhe chora a morte.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Com as *raras* producções, que a Natureza
Dêo aos climas d'Ocaso, e do Nascente,
Enriquecer a bellicosa Europa.

IBIDEM, cant. 4.

— *Raro* na Europa, ainda, e então condigno
Ornato de reaes copas. — Alli se enchem
Ao limpido jorrar de fresca fonte
Da fria agua de Cintra, e saborosa
Mais que o licor do Rheno, ou que as sulphureas
Lagrymas de Parthénope. Tomaram
Refeição leve a nobre companhia,
E o vate proseguiu.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 3.

— *Caso* **raro** *em medicina;* caso que se apresenta poucas vezes.

— Cousa desusada; insolita.

Raro o caso verás; porém não chora
O Jáo pelos palmares do seu ninho:
Prende-o a amizade, não grilhões de escravo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 19.

— *Cousa* **rara**.

Tão arreigado estava contra o mago
Em todo o peito este odio [illegible].
Que [illegible]
No peito [illegible]
Mas [illegible]
Inda outro ha de dizer [illegible]
Com que este odio geral [illegible]
Com [illegible] *rara* [illegible]

[illegible], cant. 1º, est. 91.

Então ao Coro, que esperando estava,
Deo sinal o Deão, e uma Sonata
De Cravo, de Machete, e [illegible]
Da Orchestra estrepitosa foi preludio,
A que um Duo se segue, cousa *rara*!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Diz-se das pessoas para exprimir a excellencia.

Em sombras metaphysicas s'entranha.
(Quadro bem digno d'attenção do Sabio.
Nunca em meus Versos ficarás inglorio!
Os pestilentes halitos da Inveja
Quizerão denegrir Varão tão *raro*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Diz-se das cousas excellentes e não communs. — «O vulgo não sabia pôr taixa nos louvores de D. João de Castro, como gente sem enveja das pessoas, e fortunas maiores. Os Fidalgos, e grandes ajudavão, ou consentião a voz universal de todos, sendo virtude **rara**, poder soffrer de seus iguaes a fama; e não houve algum tão ambicioso, que desejasse para si melhor nome, nem mais illustres obras.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Aqui foy a primeyra vez, onde vi huns chamarem por Deos, e Sãcta Maria, outros por Ale, e Mafoma. Os naturaes tem estes banhos, por tã milagrosos, e **raros**, que me affirmarão, sahirem muytas vezes os coyxos, e aleijados de todo saõs.» Frei Gaspar de S. Berdino, **Itinerario da India**, cap. 12.

Nem o *raro* valor, com que seguindo
De seus Avós as inclitas façanhas,
Ao som da Caixa, e Pifaros, na frente
Da brava Ecclesiastica falange,
Coronel General dignou chamar-se.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— Pouco, em pouco numero.

Adeus. — Aperta o tempo. Nas muralhas
Vou confortar os *raros* defensores
Da agonizante liberdade. — Marco!
Marco-Bruto, meu filho, olha o que deves
A Roma, a ti, a mim!

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— «Dando nova Nobreza aos do povo, que faziaõ feitos assinalados nella, e os nobres acrescentando-os a maiores estados, de maneira, que **raros** saõ os Senho-

res de Vassallos, que hoje há em Portugal, que naõ tivessem este heroico principio.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal.** — «Os que tem nome e baptismo de christãos, muitos o receberam, sem saberem o que recebiam e vivem tão gentios como d'antes eram, sendo muito **raros**, ainda dos mais ladinos, os que se desobrigam pela quaresma, e ha christãos de sessenta annos de idade que nunca se confessaram.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 9.

Do pequenino peixe olha o cardume
De argentea escama tauxiada d'ouro
E do verniz azul, qu'os Ceos enfeita;
Se o nome o fez humilde, o gosto o exalta,
Se fosse *raro* o Grande o desejára,
Entraria dos Reis no Paço, e meza.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— **Raras** *vezes;* poucas vezes, com pouca frequencia. — «Outra differença se toma da parte affecta; e segundo esta hum occupa a substancia do Cerebro; outro, ainda que **raras vezes**, offende as membranas do mesmo Cerebro; como se colhe *Ex Galen. 4. de causis pulsuum cap. 14.* Outras differenças se tomaõ da côr do corpo, e do rostro, porque dos Lethargicos huns tem as cores assim do rostro, como do corpo chumbadas, e quasi mortiferas; outros naõ distaõ muyto da cor natural.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 457, § 19. — «Donde, porque **raras vezes** se dà esta conferencia, e se descobrem, ou encontraõ com difficuldade as condiçoins para que o remedio purgante administrado; e porque tambem o principio universal do Phrenesi està destinado para as sangrias; o qual he brevissimo, porque o morbo he summamente agudo, e se termina com celeridade, e quando vamos a exhibir o medicamento purgante, ja o Phrenesi passa a estar no augmento, ou no estado, em cujos tempos todos temem a exhibição do tal remedio, por isso naõ costuma ser de muyto uso a purga nos phreneticos.» **Ibidem**, pag. 377. — «Mas, inda que nas grandes afflições **raras vezes** se acha em uma só pessoa conselho singular e coração esforçado, Polendos se houve tão discreta e valentemente, que assim por mera sabedoria, como por esforço singular, os desbaratou com morte de seus imigos, tomando preso Moleyxeque capitão da frota e sobrinho del-rei, filho d'uma sua irmãa e del-rei de Tunes, sem morte de nenhum seu, posto que alguns ficassem feridos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96.

Os annos estaõ caros, e eu naõ devo
Um gancho desprezar, que *raras* vezes
A Ventura depara, e nos offrece.
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— Singular, extravagante.

— Pouco espesso, não basto. — *Cabello* **raro**. — *Cabelleira* **rara**.

— Transparente, que deixa vêr através, fallando d'um tecido.

Oh! sonho não foi esse. — Affigurou-se-me
Ver do moimento erguer-se um vapor leve,
Raro, como de nuvem transparente
Que mal imbaça o lume das estrellas
No puro azul dos ceos: — foi pouco a pouco
Condensando-se espesso, e longes dava.
GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 20.

— «Uma figura de mulher, cujas fórmas mal se podiam adivinhar através de um **raro** cendal que a cubria até os pés, acompanhava-o. Com passo firme, ella se encaminhou para Abdulaziz, e o eunucho desappareceu de novo.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 14.

— Termo de physica. Diz-se dos corpos cujas partes são pouco apertadas.

— Diz-se do liquido delgado e claro, não turvo. — *Vinho* **raro**.

— Poroso. — *Terra* **rara**.

— *Bicho* **raro**. Vid. **Ralo**.

— Adverbialmente:

Mui *raro* este espectáculo gozárão
Os miseros mortaes, quando no throno
Triste Roma hum só vio: ao Mundo escravo
Dictava o crime as leis, lançava os ferros.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO.

Genio, que objectos da terrena estima
Aos pés soube calcar, e além subindo,
Onde o fragil mortal mui *raro* chega,
Teve ao lado virtude, e teve o gosto,
Que esse bello ideal nas Artes busca.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

O coração é cofre precioso
De que, *raro*, confia homem prudente
A chave a seu mais intimo. Guardae-vos
De baratear assim o ouro cendrado
Da amizade fiel (confiança intendo)
A qualquer que surrindo vos estende
Talvez curiosa mão, que não de amigo.
GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

— *S. m.* Vid. **Ralo**.

RÁS, *s. m.* Vid. **Arrás**. A fórma **Rás** é hoje a mais usada. — *Um panno de* **rás**.

1.) **RASA**, *s. f.* Vid. **Arrás**. Estofo de lã de varias sortes, taes como **rasa** *entrapada*, **rasa** *de Montalvão*, **rasa** *de nome*.

2.) **RASA**, *s. f.* Taxa dos estipendios ou custas dos autos determinada pelo contador.

— *Escrever á* **rasa**; escrever papeis judiciaes, que devem ter um determinado numero de linhas.

— *Pagar pela* **rasa**; pagar sem exceder o que limita o regimento do official a quem se pagam as custas.

3.) **RASA**, *s. f.* Cadeira sem costas.

— Antiga medida de capacidade para seccos, usada na Beira, onde equivale ao alqueire.

— Pau cylindrico de pouca grossura que se passa por cima d'uma medida de capacidade para seccos a fim de tirar o que excede a medida. Vid. **Rasoura**.

RASADO, *part. pass.* de **Rasar**. = Obsoleto e mal authorisado.

RASADURA, *s. f.* (De **rasa**, com o suffixo «**dura**»). O que se tira com a rasoura ou rasa da medida cogulada ou que contém mais do que o justo.

RASAMENTE, *adv.* (De **raso**, com o suffixo «**mente**»). Inteiramente, completamente. — «Vinha deliberado a conquistar **rasamente** toda a Hespanha.» **Monarchia lusitana**, tom. 2, fol. 152.

RASANTE, *part. act.* de **Rasar**, e *adj.* Que rasa.

— Termo antigo de fortificação. *Linha de defensa* **rasante**; a recta que partindo do flanco de um bastião leva a direcção da face do bastião visinho, chamada tambem *flanco* **rasante**.

— *Fogo* **rasante**; fogo da linha de defensa rasante.

— *Bateria* **rasante**; a da linha de defensa rasante.

1.) **RASÃO**, *s. f.* Vid. **Razão**. — «Porem como sua condição fosse livre, estas **rasões**, nem o merecimento de Florendos, a poderam dobrar. Almourol se veio descontente e manencorio de ver tanta ingratidão em obras merecedoras de outro galardão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 108. — «A senhora, que se não pagava destas **rasões**, lhe disse: Ora, senhor, isto é tarde, ceiai e repousareis, que ámanhã praticaremos no que se deve fazer. E despedindo-se delle com toda a cortesia, que o odio e engano podia fingir ou dissimular, o deixou e se foi a seu apousento.» **Ibidem**, cap. 113.

Este para que a minha historia pede,
Senhores, attenção, seguio a insana
Lei primeiro do immundo Mafamede,
E nasceo na infiel terra Africana;
Lei que a brutalidade toda excede,
Que os seus por si sómente desengana,
Mas tanto póde a carne (com seu dano)
Que val mais que a *rasão*, que o desengano.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 64.

Chegão lá ao logar onde apparecem
Os navios ao fogo condemnados,
Artificios de fogo não fallecem
Mas fallecem então peitos ousados:
Estes a seu temor mais obedecem
Que ao que por mil *rasões* são obrigados,
Faz-lhes isto desejar com grãa presteza
Tornarem-se outra vez á fortaleza.
IBIDEM, cant. 11, est. 60.

Estas e outras *rasões* com que fazião
A defeza aos Christãos mais impossivel,
E a guerra que fazer lhes pretendião
Maior, mais perigosa, mais terrivel,
Os Mouros Capitães aos seus dizião
Por lhes fazer a guerra mais soffrivel,
E porque dos imigos a fraqueza
Lhe désse novo esprito, e fortaleza.
IBIDEM, cant. 9, est. 48.

*

Pouco o Faleiro disto se contenta
Que em grão perigo vê sua verdade,
E como inda procura, ainda intenta
Do Pacheco provar a enfermidade,
Grão cópia de *rasões* logo apresenta,
Mas todas sem vigor, e authoridade,
Para dar a entender que ser podia
O que lhe o Sousa então contradizia.

IBIDEM, cant. 11, est. 82.

Bofá, senhora *Rasão*,
Pordoe sua magestade,
inda eu vos darei christão
que o seja mais bom melão
Que vós perdei-lhe a saudade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

Outra *rasão* vejo eu
n'outras pelles que não digo,
que todos querem castigo
e nenhum no erro seu;
esta é cotia como figo.

IBIDEM.

Sabeis que *rasão* ha aqui?
a de Mafoma
que cativo, vaca toma;
quant'eu não vejo nem vi,
outra mesa em que ella coma.

IBIDEM.

Que hei de fallar,
ó minha *Rasão?* chorar
seres quem és, vêr-te assim
não n'o posso comportar.

IBIDEM, pag. 51.

Outro irá menos juncado
de *rasões*, a fidalguia
tem muito por fantesia,
que Deus não fez outro estado,
que todo anno é seu dia.

IBIDEM, pag. 151.

Foi amor sempre desterros
da *rasão* no seu favor;
n'isto está grande senhor,
que o amor que faz mais êrros
seja o mais honrado amor.

IBIDEM, pag. 173.

— «Querendo porem dar a V. A. huma rasão que não seja originaria de Portugal, onde as gentes vendo ao menos tanto como nós vemos aqui estão tidas por gentes cegas, se me offerece ámanhã a occasião desejada.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 52. — «Por essa rasão o faço em tal fórma que não fique lugar aos que me culpão, de entenderem que tambem zombo com V. E. a quem só venero.» **Ibidem**, n.º 34. — «Não teve, entretanto, rasão o Botelho para tão seccamente responder. O serem do mesmo officio lhe causou displicencia. Deveria agradecido lembrar-se que o snr. conde, honrador dos vivos, que não sómente dos mortos, com merecimento, lhe fizera elogios n'uma oitava da sua *Henriqueida.*» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 108.

2.) **RASÃO**, *s. f.* (Do thema **rasa**, de **rasar**, com o suffixo «**ão**»). Rasoura de rasar as medidas. — Termo colligido por Bento Pereira, o qual parece caído em desuso.

RASAR, *v. a.* (Do latim *rasus*, part. de *radere*). Arrasar.

— Egualar a superficie do que está na medida de grãos; tirar-lhe o excedente da medida exacta.

— **Rasar-se**, *v. refl.* Arrasar-se. — **Rasarem-se** *os olhos d'agua.* — *Arrasar-se* é preferivel.

RASBUTOS, ou **RESBUTOS**, *s. m. plur.* Termo asiatico. Valentes banianes que professam a arte militar.

RASCA, *s. f.* Especie de rede de pescar.

— Embarcação em que se pesca com essa rede.

— Embarcação pequena, costeira, de dous mastros em direcção obliqua, que serve para transporte de mercadorias.

— Loc.: *Não ter* **rasca** *em alguma cousa*, ou *d'alguma cousa;* não ter parte, quinhão, lucro ou emolumento n'ella.

— *Ter* **rasca** *na assadura;* ter ganho, parte, quinhão, emolumento n'algum negocio pouco ou nada legitimo. — *Elle falla assim porque tem* **rasca** *na assadura.*

RASCADOR, *s. f.* Termo d'ourivesaria. Ferro de rascar ou raspar.

— Termo de balistica. Peça de ferro de fórma de meia lua assentada em um cabo, com que os bombeiros raspam as bombas ferrugentas.

RASCADURA, *s. f.* (De **rasca**, thema de **rascar**, com o suffixo «**dura**»). Impressão, signal que deixa o corpo aspero que arranha, raspa ou corta. — *Saltou uma sebe, mas ficou com o corpo cheio de* **rascaduras**.

1.) **RASCÃO**, *s. m.* Guisado de carneiro picado com cebola, toucinho, alho, etc.

2.) **RASCÃO**, *s. m. ant.* Pagem ou criado a que se deu logar de pagem; e n'um sentido pejorativo mandrião, vadio.

Na igreja bradão com elle,
Porqu'assoviou a hum cão:
E logo excommunhão na pelle.
O fidalgo maçar nelle.
Até o mais triste *rascão.*

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

E tambem as condições
De que planeta lhes vem,
Declarado por item.
Cezil. Dizei embora, *rascões.*
Qu'eu sei isso muito bem.

IDEM, FARÇAS.

— «Quanto ao Entrudo, é festa de **rascoens**, porque lhe celebram as vesperas com muita tanhada e sambarcos com que perseguem os pobres dos saloios, tão soberbos por lhes fazerem uma travessura, como se tomáram Masagão de uma pennada. A festa do dia avulta mais n'elles que na outra gente.» Soropita, **Poesias e prosas ineditas.**

Ha me de dar d'almoçar
porque é do seu *rascão*
que a namora; e senão
bem póde gemer, chiar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 105

RASCA-PIOLHO, *s. m.* (Composto de **rasca**, thema de **rascar**, e **piolho**). O piolhoso, o que de continuo está coçando e matando piolhos. — Termo insultuoso usado e talvez creado por Gil Vicente.

RASCAR, *v. a.* Raspar, arranhar, coçar.

— Antigamente: Gritar, bradar.

RASCETA, *s. f.* Vid. **Rasqueta**.

RASCÔA, *s. f.* (Feminino de **Rascão**). Criada que serve d'aia.

Outro, que veio aqui de Benavente,
A *rascôa* que viu na mancebia.
Diz que é a mais bella dama do occidente.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 54.

RASCOEIRO, *s. m.* (De **rascão**). Namorador de rascôas, criadas, aias.

RASCOICE, *s. f.* (De **rascão**, com o suffixo «**ice**»). Dito ou acção baixa, malcreada, propria de rascão ou de rascôa.

— Maneiras de rascão ou rascôa.

RASCOTE, *s. m.* (De **rascão**, com o suffixo «**ote**»). Diminutivo de **Rascão**.

RASCUNHADO, *part. pass.* de **Rascunhar**. Esboçado, delineado.

— Escripto em borrão.

RASCUNHAR, *v. a.* Fazer um rascunho, fazer em rascunho; desenhar os primeiros e mais rudimentares traços de uma pintura. — «Então **rascunhando** o que querem na parede, que foi tinta de preto, e se lhe deu mão de cal á colher, como estuque; e **rascunhando-a**, ou ferindo n'ella com hum estilo, apparece a figura no preto, que se descobre.» Nunes, **Arte da pintura**, fol. 74.

— Escrever o borrão de qualquer cousa; escrever minutas.

— Imprimir signaes fundos.

RASCUNHO, *s. m.* Traços rudimentares, sem determinação dos accidentes particulares do que se ha de pintar, ou traços sobre que se ha de sombrear para fazer um desenho.

— Minuta.

— Borrão d'uma obra litteraria, d'uma carta.

— Descripção tosca, imperfeita.

— Syn.: Rascunho, *esboço*, *bosquejo*. Estas tres palavras são termos technicos das artes do desenho, que se empregam tambem por analogia ou extensão na linguagem geral. Rascunho é o primeiro lançamento de traços, linhas ou pontos, delimitando as figuras, os horisontes, os accidentes principaes da obra que se ha

de pintar; *esboço* é a pintura ou desenho não acabados, mas em que a idêa da obra apparece clara e apreciavel, havendo já sombras, um colorido imperfeito. Os *esboços* de Sequeira são admiraveis e alguns valem por quadros acabados, emquanto não se póde dizer o mesmo dos seus **rascunhos** que não podiam dar idêa do que elle tencionava fazer. *Esboço* é tambem o toro ou cepo depois que o estatuario o desbastou até aos limites que ha de occupar a estatua que vai acabar. *Bosquejo* é propriamente o *esboço* em que já ha colorido. É um erro, que se encontra nas edições augmentadas de Moraes que não se dê o nome de *esboço* ao bosquejo, isto é, com colorido; mas temos ouvido empregar o termo n'esse sentido por muitos pintores de profissão, que menos uso fazem já de *bosquejo*. Na linguagem geral: **rascunho** é um borrão d'escripta, uma minuta, *esboço* é o delineamento d'uma obra litteraria e *bosquejo* é uma obra litteraria que se póde já publicar, mas que o author por consciencia ou modestia fingida ou real assim chama, para a indicar como mal acabada.

RASGADO, *part. pass.* de **Rasgar**. Feito em farrapos; lacerado, roto.

— Grande, extenso.

— Figuradamente: Subdividido, cortado.

No mosqueádo dorso indoceis Tigres
Sinaes daquella formosura ostentão,
Com que enfeitasse a Natureza inteira.
Onde não brilhas Tu? Se as procellosas,
Negras nuvens rasgadas, se os ardentes,
De huma sulfurea luz, fulmineos trilhos,
Que com vapor electrico espedação
O tenebroso véo, são teus vestigios,
Em tua dextra omnipotente as armas?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Aberto.

Misero Vate eu sou, no peito acolho
Desejo de saber, sempre affanoso;
Apoz a imagem da Verdade eu corro;
Mas alma involta em sombra, e deslumbrado
Enigmas obscurissimos diviso,
Nunca *rasgada* escuridão de arcanos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

A mysteriosa veya vai *rasgada*
Em esteiros variados, que se prendem,
Se dividem, se enlação, se desunem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Fallando dos olhos, da bocca, de grande abertura. — *Olhos* **rasgados**. — *Bocca* **rasgada**. — «*Os Olhos*, medianamente **rasgados**, pardos, e profundos: *Oculi fere sunt cinerei, non valde magni, admodum apti, et parum in capite profunde jacentes, clari, lucidi, et humidi sursum deorsumque currentes.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pagina 333.

— Grande, extenso.

— *Portinhola* **rasgada**; portinhola muito aberta.

— *Comprimento* **rasgado**; muito grande.

— *Letra* **rasgada**; letra grande.

— **Rasgado** *em comprimentos;* que faz grandes comprimentos, palavrosos.

— Figuradamente: **Rasgado**; generoso, bizarro.

— *Caracter* **rasgado**; franco, liberal.

— Dilacerado. — *Coração* **rasgado**.

— Adverbialmente: Muito, em grande quantidade. — *Comer* **rasgado**. — *Dançar* **rasgado**.

RASGADOR, A, *adj.* e *subst.* (Do thema **rasga**, de **rasgar**, com o suffixo «**dôr**»). Que rasga; o, a que rasga.

RASGADURA, *s. f.* (Do thema **rasga**, de **rasgar**, com o suffixo «**dura**»). Abertura, ruptura, scissura de cousa rasgada.

— Grande abertura natural. — *A* **rasgadura** *da caverna.*

— **Rasgadura** *do reparo, do muro;* brecha.

— Acção de rasgar.

RASGAMENTO, *s. m.* (Do thema **rasga**, de **rasgar**, com o suffixo «**mento**»). Acção e effeito de rasgar. — *O* **rasgamento** *da muralha.*

— Abertura. — *O* **rasgamento** *da bocca do crocodilo.*

RASGÃO, *s. m.* (Do thema **rasga**, de **rasgar**, com o suffixo «**ão**»). Rasgadura grande. — *Fez-lhe um* **rasgão** *no vestido.*

— Ferida profunda e larga. — *Dar um* **rasgão** *na cara a alguem.*

— Pedaço que pende da cousa rasgada. — *Pendia o* **rasgão** *do vestido.*

— Pedaço separado da cousa rasgada.

Não ha despir-mos armas, dispor fógos.
Nós fremendo, buscamos, nós chamamos,
Os nossos: um péde agua, outro comida;
Feridas se atão, com *rasgões* das fardas;
Sentinélas transmettem d'uma a outra,
O grito, a cada véla, e se respondem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— Pedaço de carne arrancado.

RASGAR, *v. a.* Romper, fazer uma abertura, um buraco; lacerar. — «Espero que ninguem **rasgue** os vestidos, nem esta folha ao lêr semilhante blasphemia. No 3.º tomo de Goldoni, a 1.ª comedia *Il cavaliere y la dama,* é nobilissimo estimulo de honra e exemplo de castidade.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 120.

— Em medicina, e cirurgia, rasgar *uma veia, uma arteria, um vaso;* abril-os para uma sangria, etc. — «E supposto Galeno nestes affectos **rasgou** algumas vezes logo no principio a vea Cephalica; era porque no seo tempo affectavaõ os Medicos largissimas profuzoens de sangue, que neste nosso estaõ esquecidas em razaõ da mayor debilidade dos corpos; e daquella larga evacuaçaõ da Cephalica se seguia, não sò o deporse o enchimento da Cabeça, mas de todo o corpo; de maneira, que ficava cessando o perigo de se attrahir mais para a parte.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 176.

— Ferir profundamente, abrir grandes feridas.

O medonho rival tenta, e persegue,
Divide, e *rasga* o corpo do inimigo,
Ou morre, ou fica vencedor no Campo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— **Rasgar** *a terra, o seio da terra;* abril-a com o arado para a cultivar.

Vejo a Misson... Que symbolo o distingue?
O nobre, o nobre só proficuo Arado,
Que o seio *rasga* á terra agradecida:
Delle se péja a estólida vaidade:
Do Filosofo á vista he mais que hum sceptro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Poeticamente:

Debaixo de seus pés se alegra a Terra,
Que o ferro triunfal lhe *rasgue* o seio;
Dos abysmos medonhos, que a Fortuna
Ao solio preparou, fugindo hum César,
Em pequeno jardim s'esconde, e vive.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— **Rasgar** *o seio do globo;* penetral-o profundamente.

Mas não julgues, qu' ás lobregas entranhas
Desço do Globo, que lhe *rasgo* o seio
Com impia avara mão, para arrancar-lhe
Vastos thesouros, que cioso occulta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente:

Nunca! — O punhal das civicas discordias
Rasgou-lhe o seio, quebrantou-lhe os membros;
Roma não vive já. — E' Cesar, Cesar
Quem hoje é Roma, e que é senhor do mundo.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 2.

— **Rasgar** *o oceano, as ondas, o dorso do oceano,* etc.; cortal-o com embarcação, navegar.

Vê longos rios fecundando a terra,
E no Tirreno mar, d'Adria nas ondas
Altas Náos vê *rasgando* o dorso a Thetis.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Do Mar a agitação, do Vento a furia
Com fragil lenho voador se embrida.
Sentado em ligneo throno, e fluctuante
Apparece o mortal Rei do Universo;
A seu arbitrio o Mar divide, e *rasga*.

IBIDEM, cant. 4.

— **Rasgar** *o pego;* navegar.

— Abrir. — **Rasgar** *passagem.* — **Rasgar** *uma janella.* — **Rasgar** *um muro.* — **Rasgar** *uma porta.*

— **Rasgar** *o veu d'um segredo;* revelal-o, descobril-o.

O sempiterno braço então *rasgára*
Denso véo, que o futuro esconde ao Mundo;
Mostra-se ao Gama Heróe que destroçára
Em sanguinosa lide o Mouro immundo
Qu'ora as hostes na terra afugentava,
Ora as Náos cavava em mar profundo;
Era Pacheco igual a Belisario
Nos bens, e males do Destino vario

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 61.

S'he possivel *rasgar* o magestoso
Escuro véo, qu' a Natureza envolve,
Seria acaso o mar medonho, e turvo
Cobrindo o vasto Globo, que deixasse
Quando de todo s'estreitou nas margens
Entre montes, cavados precipicios?

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

O seu Saber adoro, e seu profundo
Engenho admiro, que *rasgar* soubera
O véo, onde mais denso, e mais compacto
Involve, occulta, e fecha a Natureza
De hum louvor motivado a offerta acceita,
Escuta o Canto harmonico, que nunca
A vil adulação soube acurvar-se.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

De arcanos naturaes expoz a Cifra,
Rasgou da Natureza o véo sombrio.
Eis do infinito o calculo profundo.

IBIDEM, cant. 4.

Mais que a razão, e que os sentidos póde
A luminosa Fé... Mortal, silencio!
Os véos, em que se involve o escuro arcano,
A morte *rasgará*, e em Deos veremos
O que a minha alma ignora, ignorão todos.

IBIDEM.

— **Rasgar** *as cortinas do futuro;* prevel-o, prophetisal-o, conhecêl-o.

Da Natureza expositor, quizeste
As azas despregar n'hum Ceo mais alto,
As cortinas fatidicas *rasgando,*
Com que a mão do Immortal cobre o futuro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— **Rasgar** *as sombras do futuro;* o mesmo sentido da phrase antecedente.

Alli, *rasgando* as sombras do futuro,
Com clara voz me diz Mente presaga,
Que saberão no Mundo os tardos Netos,
Que eu no Mundo existi, que no meu peito
Cahio em turbilhões Pierio fogo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— **Rasgar** *sombras;* dar luz, esclarecer, penetrar, elucidar, destruir a ignorancia, o erro.

Onde immerso em si mesmo, a origem busca
Desta do Mundo machina pasmosa;
Aos homens traz hum facho luminoso,
Que de hum tal labyrintho as sombras *rasga.*

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

O Spinozista incredulo não sente
Nelles o seu poder, nelles seu braço:
Só vê modificada a inerte massa
Sem designio, sem leis. Oh Deos Supremo,
Com tua immobil luz *rasga-lhe* a sombra.

E na desordem parcial conheça
O Sello augusto, que puzeste em tudo

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Do seculo, em que vivo, a sombra densa
Eu *rasgarei* com vivo enthusiasmo:
Açaimada deixando a negra Inveja,
Ao menos quando o corpo em cova humilde
A morte me esconder. Das cinzas surge
Sem mácula o renome, então consegue
Da clara Fama o pósthumo tributo.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Assim mesmo teu genio absorto admiro,
O Lusitano Hebrêo, nem posso a força
D'alma negar-te, que penetra sombras,
Que *rasgar* não foi dado á mente humana.

IBIDEM, cant. 2.

Tu nascido a dar luz, *rasgas* as sombras,
Talvez mais densas que no seio involvem
Já marcados periodos dos tempos.

IBIDEM, cant. 3.

— **Rasgar** *a amizade;* quebral-a, rompel-a.

— **Rasgar** *o vinculo do matrimonio;* divorciar-se; commetter adulterio.

— **Rasgar** *cortezia;* não fazer cortezia; quebrar as boas ou ceremoniosas relações que se tem com alguem.

— **Rasgar** *o peito, o coração;* causar grande dôr. — *Esta miseria* **rasga-me** *o coração.*

— **Rasgar** *os olhos;* abril-os bem.

— **Rasgar** *a bocca;* abril-a bem.

— **Rasgar** *baetas por alguem;* fazer-lhe muitos comprimentos, muitos elogios, lisongeal-o.

— **Rasgar** *a letra;* fazel-a grande.

— **Rasgar** *sedas;* usal-as, andar vestido luxuosamente.

— **Rasgar-se,** *v. refl.* Ser rasgado.

Escuma, geme, e brama, range os dentes.
Taõ cruel, taõ espantoso, taõ feroz
Naõ treme, naõ avança, naõ *se rasga.*

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

Rasga-se hum pouco o seio, o mar fluctua,
Da plana superficie os montes surgem,
A magestosa fronte ás nuvens sóbe,
E no ether s'esconde, e delles rompem
Soberbos rios, que engrossados correm.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mas soa a Voz Eterna, o Sol se avança;
Traz n'huma nuvem d'ouro a frente envolta,
Rasga-se, e brilha, no inflammado seio
Do Firmamento subito se espalha
Nova luz, nova pompa, ao longe os Globos
Mais fulgurantes, mais accesos girão
Pelas marcadas orbitas diversas.

IBIDEM.

Os que de eterno gelo o campo assombrão
Que o Tartaro fugaz cultiva e deixa,
Rasguem-se aos olhos meus, e as bases mostrem.

IBIDEM, cant. 2.

Eis manifesto o arcano, o véo *se rasga,*
Na Origem perennal descubro os rios.

IBIDEM.

Do Sol o Imperio deixo, inda me avanço
Alem de Urano aos terminos da esfera
Rasga-se os véos impenetraveis [illegible]
Maravilhas descubro, e [illegible]

IBIDEM.

Porém a Terra opáca, inerte, e fria,
Do Sol, Astro central, ainda não sente
O fogo animador, clarão activo,
Que fórma o dia, o Mundo afformosêa
Eis chega o quarto instante, o Sol scintilla:
Traz n'huma nuvem d'ouro a frente envolta;
A nuvem *se rasgou,* mostra-se o Mundo

IBIDEM, cant. 4.

Todo o veo da illusão *se rasga* em breve;
Cai-lhe o postiço manto mal seguro,
E em todo o horror da morte se descobre
Da escravidão o livido esqueleto.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

RASGO, *s. m.* (De **rasgar**). Traço feito com a penna ou pincel para formar letra ou desenho.

— Talho da letra.

— Facilidade e firmeza com que os grandes mestres das artes de desenho trabalham. — *Na esculptura tem o* **rasgo** *de Miguel Angelo.*

— **Rasgos** *d'eloquencia;* expressões, phrases altamente eloquentes.

— **Rasgo;** acção bella, nobre. — *Um* **rasgo** *de caridade.*

RASGUNHO, *s. m.* Outra fórma de **Rascunho.** Vid. esta palavra.

RASO, *adj.* Rapado, tosquiado, cortado até á pelle, até á raiz. — *Cabello* **raso.** — Desusado n'este sentido, em que o empregaram os nossos classicos.

— Adverbialmente: *Cortar* **raso.** — *Tosquiar* **raso.**

— Que tem o pello muito curto. — *Os cavallos dos paizes quentes teem o pello mais* **raso** *que os outros.*

— Por extensão: *Campo* **raso;** campo muito unido, em que não ha eminencias, de superficie plana, sem rios, nem regatos, bosques, valles. — «Ha cidade de Melinde jaz de longo da praia em hum campo **raso** cercada de palmares, e arequaes, tem muitos pumares, e ortas, com noras, de boa ortaliça, e fruita despinho, e outras prumajes, tem ho surgidouro longe da pouoaçaõ, por estar em costa braua.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel,** part. 1, cap. 38. — «He mui abundante douro, o qual se acha em grande cantidade, assi em minas, como em rios, e alagoas: destas minas ahi humas no regno de Batua, de que o Rei he vassalo do de Benomotapa, a comarca em que estam se chama Toro a toda em campo **raso,** e sam as mais antiguas que se sabem em toda aquella regiaõ.» **Ibidem, part. 2, cap. 10.** — «Assim andando atravessando aquelle reino, fazendo cousas, com que sua fama grandemente se estendia, indo contra uma cidade porto de mar, onde cuidavam embarcar-se pera Grecia, foram ter a um campo descober-

to, e **raso**, e grande, e indo lançando os olhos a uma e outra banda, contentando a vista nas boninas e flores graciosas de que estava coalhado, viram vir contra si umas andas cobertas de um tapete negro, acompanhadas com tres escudeiros, que faziam gram pranto por um corpo morto, que nellas ia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 76.

O Inverno, os Pyrenéos, o Gêllo, os Alpes
São *razos* campos, e estações mimosas:
Nada os passos detem, e apaga os raios.
Perpétua oscilação sente a Victoria,
E o ferro assolador jámais descança.
A adusta praia do fecundo Nilo,
Do Baltico gelado a margem fria,
Mostra o mesmo espectaculo de sangue.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

—*Logar* **raso**; a mesma significação. —«A Ilha de Ormuz a que Ptholomeu chama Armazõ, e os da terra Gerum, està situada quasi na boca do mar da Persia, da parte de dentro terá de roda quatro legoas, a della a terra firme, da banda de Arabia dez, e tres a da Persia, e assi na outra como nesta tem muitas cidades, villas, fortalezas, lugares **rasos**, e outras ilhas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, part. 2, cap. 32.

—Termo de nautica. *Navio* **raso**; o navio a que ainda se não pozeram ou que perdeu todos os seus mastros.

—*Taboa* **rasa**. Vid. **Taboa**.

—*Ondas* **rasas**; que se elevam pouco.

—*Mar* **raso**; mar chão, quasi sem ondas.

—*Doudice* **rasa**; calva, manifesta.

—*Tornar tudo* **raso**; arrancar, deitar a perder tudo.

—*Ir tudo* **raso**; fazer grande desordem; perder-se tudo. *Vai lá tudo* **raso** *com os doudos.*

—*Cadeira* **rasa**; a que não tem costas, nem braços; escabello, mocho.

—Termo de balistita. *Bala* **rasa**; a que é lisa, por opposição á que é encadeada ou de ramaes.

—Liso.—*Um vestido preto* **raso**.

—*Estofo* **raso**; estofo sem pello algum.—*Seda* **rasa**.

—*Escudo* **raso**; sem ornamentos exteriores como o paquife, manteler, timbre.

—Figuradamente: Dito com seccura, simplicidade, sem lisonja.—*Palavras* **rasas**.

—Simples.

Passa um Grego, que, em Roma, como eu, vive,
(De Perseo descendia Macedónio)
Seus Avós, já, n'outrora, ao carro presos
De Paulo Emilio, a ser, depois, baixarão
Rasos, em Roma, Scribas. Junto á rua
Sagrada, esse baldão da sorte esquiva
No pardeiro em que móra, m'o mostrárão.
E é Perseo com quem muito hei practicado.
Inquiro, a que uso dão o Monumento,
Que ante olhos tenho!
FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

—*Fidalgo* **raso**; sem graduação, sem titulo.

—*Cavalleiro* **raso**; *escudeiro* **raso**; o escudeiro, o cavalleiro que passa a esse estado do de moço da estribeira, sem mais privilegios ou distincções de nobreza.

—*Homem* **raso**; homem sem graduação ou dignidade civil.

—*Soldado* **raso**; simples soldado, sem posto algum; praça de pret.

Oh quantas vezes,
Nas longas noites autumnaes, olhando-me
Soldado *raso*, em solitaria vela,
Nos avançados póstos, contemplava
Quam perfilados os Romanos fógos;
Quam sparsos os das Francicas Cabildas!
FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

—*Entender* **raso**; entender superficialmente, julgando pelas apparencias.

Entendeis n'isso mui *raza*.
Não tenho ouvidos de mouco,
menos vos quero tão pouco
que me enfadeis n'esta casa,
que emfim não fique amor louco.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

—*Medida* **rasa**; medida cheia de modo que o conteúdo não exceda as bordas.

—**Raso** *d'agua;* cheio d'agua até ás bordas.

—*Signal* **raso**; signal sem as guardas do signal publico dos tabelliães.

—*Escriptura* **rasa**; a que faz o tabellião ou escrivão e assigna com o simples nome sem as guardas usadas nos signaes publicos e escripturas solemnes.

—*Traslado* **raso** *da escriptura;* traslado sem dia, mez, nem anno.

—**Raso**; que não medra em bens ou condição.

—*Lançar cavallo* **raso**; obrigar a ter cavallo sem obrigação de ter armas; impôr o onus de ter cavallo para com elle servir na guerra.

—**Raso**; raspado, respançado n'uma escriptura.

—*Charneca* **rasa**; em que não ha vegetação alguma.

RASOADO, *part. pass.* Vid. **Razoado**.

RASOAMENTO, *s. m.* Vid. **Razoamento**.

RASOAR, e seus derivados. Vid. **Razoar**, e seus derivados.

RASOAVEL, *adj.* Vid. **Razoavel**.

RASOAVELMENTE, *adv.* Vid. **Razoavelmente**.

RASOURA, *s. f.* (De **raso**, com o suffixo «**oura**»). O acto de fazer a barba, e o cabello, ou a corôa.=N'esta accepção conserva-se o sentido etymologico da palavra, derivado do latim *rasus*, part. de *radere*, fazer a barba, etc.

—*Casa de* **rasoura**; casa onde se corta o cabello, se faz a barba, etc.

—*Dia de* **rasoura**; dia de fazer a barba ou cortar o cabello.

—Pau roliço torneado, que os medidores correm por cima das bordas da medida da farinha e grãos, para tirarem o cogulo, isto é, o excedente da medida rasa ou cheia até ás bordas.

—Figuradamente: *Deitar a* **rasoura** *a alguma cousa;* cortar o que ha d'excessivo n'ella.—*Deitar a* **rasoura** *aos louvores alheios.*

RASOURADO, *part. pass.* de **Rasourar**. Que tem a barba feita, ou a corôa, ou o cabello cortado, ou tudo a um tempo.—*Um padre bem* **rasourado**.

—Figuradamente: A quem tiraram algum bem ou honra.

—A que se tirou o excesso da medida ou cogulo com a rasoura.

RASOURAR, *v. a.* (De **rasoura**). Fazer a barba, a corôa, cortar o cabello.

—Tornar rasa a medida; tirar o excesso da medida.

RASPADEIRA, *s. f.* (Do thema **raspa**, de **raspar**, com o suffixo «**deira**»). O mesmo que raspador.

RASPADOR, *s. m.* (Do thema **raspa**, de **raspar**, com o suffixo «**dôr**»). Instrumento que serve para raspar.

RASPADURA, *s. f.* (Do thema **raspa**, de **raspar**, com o suffixo «**dura**»; ou de **raspado**, com o suffixo «**ura**»). Acto de raspar.

—O que se tira raspando; raspas.—**Raspadura** *de ponta de veado.*

RASPAR, *v. a.* (Do francez *râper*, do latim *radere*). Pulverisar o que está á superficie.—**Raspar** *a casca d'um pau.*—**Raspar queijo**.

Lógo dealbado Eubage, á Enzinha sóbe;
Co'a fouce de ouro, que lhe déra a virgem,
Devóto *raspa* o venerando Visgo.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

RASPAS, *s. f. plur.* O que se tira raspando. (Vid. **Raspadura**).—**Raspas** *de ponta de veado.*

RASPILHA, *s. f.* (Do thema **raspa**, de **raspar**, com o suffixo «**ilha**»). Instrumento de tanoeiro.

RASQUETTA, *s. f.* (Do francez antigo *rasquete*, palavra que se liga ao baixo-latim *racha*, a palma da mão, e que é de origem arabe). Antigo termo d'anatomia. A junta da mão e do cotovêlo, composta dos ossos; carpo.

—Termo de chiromancia. Nome de uma parte da mão em que algumas linhas se acham dispostas transversalmente.

RASSAMALHA, *s. f.* Estoraque liquido.=É preferivel a fórma **Rossamalha**.

RASSO, *adj. ant.* Raspado, respançado na escriptura.

RASTEAR, *v. a.* Vid. **Rastejar**.

—Andar de rojo como certos reptis.

—Estender-se pela terra, fallando das

plantas traçantes ou de cousas que as imitam.

— Descrever rasteiramente, sem elevação.

— *V. n.* Não se elevar, andar por junto da terra ou pela terra. — *O balão* **rasteia**.

— Figuradamente: Não ter elevação, sublimidade, alcance, fallando do espirito ou das suas obras.

RASTEIRO, *adj.* (De **rasto**, com o suffixo «**eiro**»). Que anda rés-vés com o chão; que se estende ou caminha pelo chão, que não se eleva acima do chão. — *Cousas* **rasteiras**.

A veloz pélla vai d'elles forçada,
Ora toca este canto, ora outro toca,
Salta, voa a traves, ao longo voa:
Não repousa nem para hum só momento,
Dalhe aquelle dali, d'alhe outro, e outro
Ia levantada ao ar, ja vai *rasteira*
Todos tras ella correm com estrondo,
De soberbas, discordes e altas vozes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— *Animal* **rasteiro**; reptil. — *A cobra é um animal* **rasteiro**.

— *Planta* **rasteira**; a que estende pelo chão ramos compridos, como as melancias, melões, certas especies de feijões, etc.

— *Ave* **rasteira**; a que não eleva o vôo acima da terra.

Mas pouco Ave *rasteira* as azas póde
Erguer do turvo lago audaciósa.
De Tompson as canções oiça o Tamisa,
Ellas abrangem toda a Natureza:
Seguindo o gyro ao Sol, fixão seus vôos
Onde das estações o Imperio acaba.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Figuradamente: Baixo, humilde, tosco, rude, grosseiro, ordinario, trivial. — *Homem* **rasteiro**. — *Espirito* **rasteiro**. — *Condição* **rasteira**.

Tu rasga aos olhos meus negras cortinas
Que meu *rasteiro* entendimento ennoitão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Engenho d'assucar* **rasteiro**; moinho rasteiro, aquelle cuja roda toca a agua por baixo.

— *Navio* **rasteiro**; navio cujo bordo se eleva pouco acima do nivel da agua.

RASTEJADOR, A, *s.* O, a que rasteja.

— O, a que indaga, investiga, segue os rastos, os traços, a pista d'uma cousa.

RASTEJADURA, *s. f.* (Do thema **rasteja**, de **rastejar**, com o suffixo «**dura**»). Acção de rastejar.

— Busca que se faz seguindo o rasto d'alguem ou d'alguma cousa.

RASTEJAR, *v. a.* (De **rasto**, com o suffixo «**eja**»). Seguir pelo rasto ou pista, pelos vestigios, pégadas, traços, deixados no chão para chegar até alguem ou alguma cousa.

— **Rastejar** *uma mulher*; namoral-a, requestal-a, seguil-a de continuo.

Principes *rastejavam*
que me penteam d'escarlata;
mas eu nada; toda ingrata
só as ondas me levavam
a ser Leandro alfaiata.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 175.

— Figuradamente: Indagar, investigar, seguindo traços, vestigios meio obliterados. — **Rastejaram** *os sabios a direcção das estradas romanas na Peninsula.*

— **Rastejar** *o tempo, a época*; conjectural-a por meio d'alguns indicios ou vestigios.

— Aproximar-se mal d'uma cousa, de um modêlo. — *Quem* **rasteja** *a sublimidade dos Lusiadas?*

— **Rastejar** *n'uma traducção, n'uma copia,* ou *imitação;* copiar, reproduzir mal o original, o modêlo.

— Alcançar imperfeitamente. — **Rastejaremos** *a felicidade que desejamos!*

— Fazer andar de rastos.

— *V. n.* Andar de rastos. — *As cobras* **rastejam**, *os quadrupedes correm, as aves vôam.*

— Rojar-se, arrastar-se.

— Não se elevar, occupar-se de cousas vís ou baixas, fallando do espirito.

— Achar-se abaixo da esphera da sua existencia.

Cogitação perenne essencia he sua:
Imperceptivel laço ao corpo o prende;
Na mesquinha prizão *rasteja* o Eterno,
Té que, solto huma vez, retorne aos Astros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Ficar áquem. — **Rastejar** *áquem do typo do homem honrado.*

RASTEJO, *s. m.* (De **rastejar**). Acção de rastejar.

RASTELAR. Vid. **Restellar**.

RASTELO, *s. m.* Vid. **Restello**, e **Restelho**.

— **Rastelo**, ou **rastello** *da chan;* as divisões por onde passa o palhetão das chaves abertas; por onde passam algumas peças de ferro cravadas nas fechaduras, as quaes tornam impossivel a introducção de chaves d'outra conformação.

RASTILHO, *s. m.* (De **rasto**, com o suffixo «**ilho**»). Carrinho sem rodas, ou trem que roja pelo gelo ou lameirões fundos. Vid. **Seléa**.

— **Rastilho** *de polvora,* ou simplesmente **rastilho**; fio mais ou menos delgado, coberto de polvora e envolvida de papel, com que se lança o fogo a um barril ou outra cousa que contenha porção mais ou menos consideravel de polvora, a uma peça d'artificio, etc., ficando ao abrigo quem lança o fogo.

— Linha de polvora solta lançada no chão para o mesmo fim.

RASTINGA, *s. f.* Vid. **Restinga**.

RASTO, *s. m.* (Do latim *rastrum*). A pista, signaes, vestigios, pégadas que deixa no caminho que segue o animal ou cousa que se arrasta por alli, pessoas, tropa, etc. — «Porém porque ao tempo que os nossos bateis pozarão a gente em terra, acharão **rasto** dos Mouros que se recolhião contra huma serra: mandou Affonso d'Alboquerque a seu sobrinho dõ Antonio cõ ate cem homens no alcãço d'elles, onde os nossos passarão assas de trabalho.» Barros, **Decada 2, liv. 2, cap. 1**. — «Então se metteram pelo mato contra onde a filha da dona fôra; e com andarem todo o espaço que estava por passar do dia e alguma parte da noite, nem a acharam, nem **rasto** algum della, por onde podessem seguir: e não era muito que isto assim fosse, que o medo que comsigo levava a desviou mui longe.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105**.

— Piso, a via marcada só pela passagem de animaes ou gente, onde não ha caminho aberto d'outra maneira.

Onde por elle entrando vio no *rasto*
Frequentado, e seguido, que não pode
Errar, ou desuiarse, tal he o mundo
Tal a gente que agora viue nelle.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— *Perder o* **rasto**; deixar de vêr os vestigios, a pista, perder-lhe a direcção. — «Indo assim seguindo a trilha dos primeiros, lhe anoiteceu com tamanha escuridão, que de todo perdeu o **rasto**; e como levasse desejo de se achar naquella affronta, andou toda a noite, revolvendo a floresta sem nunca sentir signal delles.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra, cap. 104**.

— **Rasto** *de sangue*; pingas ou linha ensanguentada deixada por pessoa ou animal ferido. — «E seguindo por um caminho estreito, que mostrava **rasto** de sangue fresco, caminhou por elle algum espaço; e sendo já de tódo no alto da montanha, viu um castello grande, bem talhado e forte, cercado de torres, e edificado sobre uma rocha, tão aspera, que por parte nenhuma podiam sobir a ella, senão a pé.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 27**.

— Figuradamente: *Seguir o* **rasto** *a alguem*; imital-o no procedimento e carreira de vida.

— **Rasto**; indicio, signal que fica de uma cousa.

— Vestigio. — *Ha* **rastos** *da existencia d'um templo antigo n'este logar.*

— *Adorar os* **rastos**; adorar os vestigios.

— Figuradamente: Seguir instando.

— *Andar em* **rasto** *d'alguem*; em sua

companhia, com elle, atraz d'elle, na sua comitiva.

— *Andar pelo* **rasto** *a alguma moça;* seguil-a, namoral-a, requestal-a.

— *Perder o* **rasto** *d'algum dos intentos, das acções d'alguem;* não prevêr o que pretenda, a que fim se dirija.

— *Pôr alguem no* **rasto** *d'alguma cousa;* indicar-lhe o meio de chegar a ella, de a alcançar.

— **Rasto** *de polvora.* Vid. **Rastilho.**

— *Rede de* **rasto.** Vid. **Rastro.**

— Termo d'artilheria. **Rasto** *do reparo;* a parte do reparo que se estende ou roja pelo chão; conteira.

— *Carro de* **rasto.** Vid. **Trenó, Seléa.**

— *De* **rastos**, ou *a* **rastos**; loc. adv., arrastando ou arrastando-se, rojando ou rojando-se.

— *Ir de* **rastos**; movendo-se com trabalho, como pessoa muito doente.

— *Levar, trazer de* **rastos**; de rojo, rojando pelo chão. — «Por isso elles em hum dia entronizavão em Roma hum Emperador, e ao outro o trazião à **rasto**; como fiserão a Otho, Aureliano, e Vitellio. e outros cento.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes.**

— *Estar de* **rastos**; fallando d'uma pessoa, estar em muito má condição.

— *Estar de* **rastos**; fallando d'um negocio, dar poucos lucros.

— *Estar de* **rastos**; fallando de generos, estarem extremamente baratos e darem poucos lucros.

— Observ.: **Rasto** e **Rastro** são uma e a mesma palavra; mas **rastro** é quasi só usado hoje nas accepções que vão marcadas no seu logar.

RASTOLHADA, *s. f.* (De **rastolho**, com o suffixo «**ada**»). Multidão, grande quantidade de rastolho.

— Figuradamente: Grande quantidade. — *Uma* **rastolhada** *de pessoas.*

— Ruido que faz o rastolho, agitado pelo vento ou por alguem, ou por alguma cousa que passa sobre elle.

— Ruido, barulho. — *Vai lá uma grande* **rastolhada.**

RASTOLHAL, *s. m.* (De **rastolho**, com o suffixo «**al**»). Extensa porção de terreno coberta de rastolho.

1.) **RASTOLHAR**, *v. n.* Andar de rastos.

2.) **RASTOLHAR**, *v. n.* Fazer rastolhada, fazer ruido como o da rastolhada.

RASTOLHO, *s. m.* (De **rasto**, com o suffixo «**olho**»; propriamente, os *rastos* que ficam do trigo no campo). A canna do trigo segado que fica com a raiz na terra para seccar.

O homem me fica fisga no olho;
amarras me corta, amaina-me as velas;
agora passeia seguro em chinelas,
de anjo me cega em demo *rastolho*,
e já me rechaça de todo as pelas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 5.

RASTREAR, *v. a.* (De **rastro**). Rastejar. Vid. **Rastejar.**

Larga mésse deparão-me as Campinas,
Onde houvérão batalhas. Alta noite,
Qual vái Lôbo roaz, vou *rastreando*,
No morticinio, onde haja moribundos.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

RASTREIRO, *adj.* Vid. **Rasteiro.**

RASTRILHO, *s. m.* (De **rastro**, com o suffixo «**ilho**»). Termo antigo de fortificação. Porta de grades, cujas barras eram aguçadas por baixo, a qual se suspendia na porta da praça por uma corda para impedir a entrada ao inimigo.

— Vid. **Rastilho, Seléa, Trenó.**

RASTRO, *s. m.* (Do latim *rastrum*). Rede grande de pescar, que se lança ao largo e depois se puxa para a praia.

— Alvião, ensinho, instrumento dentado com que se quebram os torrões e se abrem regos na terra.

— Para as outras significações, vid. **Rasto**, que é a fórma mais usada para ellas.

RASURA, *s. f.* (Do latim *rasura*, de *rasus*, part. pass. de *radere*). Raspa, raspadura. — **Rasuras** *de ponta de veado.*

— Raspadura, raspançadura d'escripto errado.

RASURAÇÃO, *s. f.* (De **rasura**, com o suffixo «**ação**»). Termo de pharmacia. Acção de raspar, de fazer rasuras.

1.) **RATA**, *s. f.* (Vid. **Rato**). A femea do rato.

— *Parir como* **rata**; parir muito a miudo.

2.) **RATA**, *s. f.* (Do latim *ratus*, julgado, estabelecido). A quarta parte que cabe a alguem n'um rateio. Vid. **Pro-rata.**

† **RATADA**, *s. f.* (De **rato**, com o suffixo «**ada**»). Ninhada de ratos.

— Multidão de ratos.

RATADO, *part. pass.* de **Ratar.** Roído dos ratos. Que levou dentadas como de rato.

RATAFIA, *s. m.* (Etymologia incerta. Ménage, seguido por os continuadores de Moraes, julga-a d'origem indiana; Leibnier julgava-a uma corrupção de *rectificado* (francez *rectifié*, alcool); outros diziam que era um copo de licôr que se bebia *ratificando* um contracto: *rata fiat (scilicet conventio)*; nenhuma das etymologias satisfaz). Licôr feito d'agua-ardente, assucar, sumo de certas fructas e essencia aromatica d'alguma flôr.

— Termo de pharmacia. Nome dado a muitos licôres alcoolicos, doces, contendo em grande dóse principios aromaticos e sapidos de muitos vegetaes.

RATANHIA, *s. f.* Nome peruviano da *krameria triandra* (familia das *polygaladas*), da sua raiz rhizoma empregada em medicina e da *krameria ixina.*

1.) **RATÃO**, *s. m.* Augmentativo de **Rato.** Rato grande, arganaz, ratazana.

— Peixe semelhante á raia.

2.) **RATÃO, ONA**, *s. m.* e *f.* Termo popular. Pessoa que faz o seu negocio com dissimulação.

— Pessoa que pelas suas acções extravagantes, ou modo de trajar singular faz rir os outros, já intencionalmente, já sem intenção.

— Adjectivamente: Singular, extravagante, exquisito, exotico. — *Um homem* **ratão.**

— Desusado. — *Um chapéo* **ratão.**

— Ridiculo. — *É* **ratão** *o proceder d'este homem.*

3.) **RATÃO**, *adj.* — *Assucar* **ratão**; assucar inferior ao assucar panella. Vid. **Retame**, de que **Ratão** é uma corrupção.

† **RATAPLAN**, *s. m.* Palavra imitativa, exprimindo o ruido que faz o tambor. — *O* **rataplan** *dos tambores não me deixa dormir.*

RATAR, *v. a.* (De **rato**). Roer, fallando dos ratos. — *Os ratos* **rataram** *um lençol.*

— Dar dentadas, tirar pequenos bocados, como faz o rato. — *Os rapazes* **rataram** *o queijo.*

RATAZANA, *s. f.* Augmentativo de **Rato.** Rato grande, arganaz.

— *Subst. 2 gen.* Pessoa que faz rir.

— Nescio ridiculo.

RATEAÇÃO, *s. f.* (De **ratêa**, thema de ratear, com o suffixo «**ação**»). Vid. **Rateio.**

RATEADAMENTE, *adv.* (De **rateado**, com o suffixo «**mente**»). Por meio de rateio. — *Dividir* **rateadamente** *entre os accionistas da sociedade.*

— Segundo a proporção dos capitaes, das dividas, dos credores.

RATEADOR, A, *s.* (Do thema **ratêa**, de ratear, com o suffixo «**dôr**»). O, a que faz rateio.

RATEAMENTO, *s. m.* (Do thema **ratêa**, de ratear, com o suffixo «**mento**»). Vid. **Rateio.**

RATEAR, *v. a.* (Do latim *ratus*). Distribuir proporcionalmente as entradas dos socios para uma sociedade, as acções dos accionistas para uma companhia, os ganhos ou lucros da sociedade ou companhia; dividir a massa d'um fallido, os bens penhorados, segundo o que deve aos credores.

RATEIO, ou **RATÊO**, *s. m.* (De **ratear**). Acção de ratear.

— *Entrar em* **rateio**; receber ou entrar em divisão segundo as entradas ou titulos de divida de cada um.

RATICE, *s. f.* (De **rato**, com o suffixo «**ice**»). Acção engraçada.

— Dito galante, que faz rir.

— Maneira engraçada.

— Acção estulta que faz rir.

— Cousa extravagante, singular; acção, modo de proseguir exotico, excentrico.

RATICUM, *s. m.* Fructo do Brazil que

tem a fórma d'um pião; é comestivel; tem caroço e é silvestre.

RATIFICAÇÃO, *s. f.* (Do thema **ratifica**, de **ratificar**, com o suffixo «ação»). Confirmação authentica do que foi promettido ou feito. — *A* ratificação *d'um tratado.*

— Termo d'economia. **Ratificar** *as acções d'uma companhia*; pagar uns tantos por cento de cada uma, depois de as ter tomado.

— Escripto que contém uma ratificação.

RATIFICADO, *part. pass.* de **Ratificar**. Que teve ratificação.

RATIFICAR, *v. a.* (Do latim *ratus*, confirmado, e *facere*, fazer). Confirmar authenticamente o que foi dito ou promettido.

— Absolutamente: *Em todos os negocios é bom* **ratificar**.

— Pagar a primeira percentagem das acções que se tomaram d'uma companhia.

— Figuradamente: Dar uma confirmação comparavel ás confirmações authenticas. — *Esta acção do meu amigo* **ratifica** *a boa opinião que eu formava d'elle.*

RATIHABIÇÃO, *s. f.* (Do latim *ratus*, confirmado, e *habere*, haver, ter (vid. **Haver**). Termo forense. Ratificação.

RATIHABIR, *v. a.* (Do latim *ratus*, confirmado, e *habere*, haver, ter (vid. **Haver**). Termo forense. Ratificar.

RATIM, *s. m.* Termo asiatico. Quilate.

RATINA, *s. f.* (Do francez *ratine*, palavra d'origem incerta em que Scheler vê um derivado do baixo-allemão *rate*). Estofo de lã cruzada cujo pêllo é puxado para fóra e fixo de maneira que fórma como pequenos flocos ou grãos.

RATINHAR, *v. a.* Termo popular. Regatear por pouco, por reaes.

— Poupar cousas miseraveis, dar com cainheza, sordidez; amealhar vergonhosamente.

— Absolutamente: *Este homem anda sempre a* **ratinhar**.

RATINHO, *s. m.* (De **rato**, com o suffixo «inho»). Diminutivo de **Rato**. Pequeno rato.

— Epitheto injurioso dado aos da Beira pela sua sordidez.

— Personagem comico do antigo theatro portuguez.

Alm. Logo vos forão dizer
Qu'era eu *ratinho*, senhor.
Duar. Não sei, vós tomastes côr,
Eu não sei que isso quer ser
E vejo-vos, mano, morto,
E tendes ar de mirrado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Tem paciencia da tua deshonra,
se do céo te lançam que era teu ninho,
será agora o homem como *ratinho*
que nasce d'um freixo, vem cá tomar honra
aos naturaes de Douro, e não Minho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 5.

— *Fallar* ratinho, *ou como* ratinho; fallar dialecto provinciano.

— Homem que leva carretos.

RATIS, *s. m.* Vid. **Ratim**.

— *Villão de* ratis; de marca, de alto quilate.

1. **RATO**, *s. m.* (Do germanico. O antigo alto-allemão tem *rat*, o anglo-saxão *raet*, o antigo baixo-allemão *ratta*, o dinamarquez *rotte*). Pequeno quadrupede da ordem dos roedores, de pequenas patas, rabo comprido, focinho agudo, que habita nas paredes das casas, entre ou por baixo dos sobrados, nos celleiros, nos quintaes, campos, etc., comendo grãos, palha, etc. O rato parece habitar todos os paizes conhecidos ou frequentados pelo homem.

— *Mata*-ratos; composição em que entra arsenico e que serve para destruir os ratos.

— *Beber como* rato; locução popular, beber muito.

— Peixe que tem uma fórma similhante ao do quadrupede.

— Figuradamente: Homem ridiculo que aspira ao que não merece.

— *Ter* ratos *na garganta*; diz-se de quem canta mal, fazendo ouvir pios.

— **Rato** *d'agua*; especie de rato nadador que habita á beira dos rios.

— Rato *do Egypto*, ou rato *de Pharaó*; o ichneumon.

— **Rato** *do mar*; um dos nomes vulgares da tartaruga que habita o Mediterraneo.

— Rato *de Noruega*; o lemming.

— **Rato** *de Surinam*; nome dado por erro a differentes especies do genero phalanger (marsupiaes), os quaes são todos quer da Australia, quer da India e não da America onde se encontra Surinam.

— **Rato** *da America*; o porco da India.

— **Rato** *de Tartaria*; nome vulgar do *sciuroptero siberico* (ordem dos roedores de Lesson (Europa e Asia septentrional), ou d'uma especie muito proxima.

— Termo de nautica. Rato; pedra escabrosa que roe as amarras das ancoras.

— Rato *pellado*; nome insultuoso que se dá a uma pessoa calva.

— Figuradamente: Rato; ladrão.

2. **RATO**, *adj.* (Do latim *ratus*, part. pass. de *reor, reri*, fixar, estabelecer, confirmar). Confirmado, ratificado.

— Inteiramente confirmado pela pratica.

RATOEIRA, *s. f.* (De **raton**, antiga fórma de **ratão**, com o suffixo «eira»; se derivasse de **rato** seria **rateira**). Apparelho para apanhar ratos. — *Armar uma* ratoeira.

— Figuradamente: *Armar uma* ratoeira *a alguem*; armar-lhe uma cilada, um engano, seja com fim mau, seja para conseguir d'elle uma revelação.

— *Cahir na* ratoeira; cahir no engano, na cilada.

RATONEIRO, *s. m.* (De **raton**, antiga fórma de **ratão**, com o suffixo «eiro»). Larapio, ladrão que furta cousas de pouco valor.

— Termo antiquado. Paisano que seguia o exercito para comprar aos soldados os objectos havidos por elles por meio do saque.

RATONICE, *s. f.* (De **raton**, antiga fórma de **ratão**, com o suffixo «ice»). Termo popular. Roubo de cousas de pouco valor; acto de ratoneiro.

† **RATOPOLIS**, *s. f.* (De **rato**, francez *rat*, e grego *polis*, cidade). Nome dado por Lafontaine á capital fabulosa do povo dos ratos. Fab. 7, pag. 3.

RAUCISONO, *adj.* (Do latim *raucisonus*; de *raucus*, rouco, e *sonus*, som). Termo didactico. Que tem um som rouco.

RAUDAL, *s. m.* Torrente. — *Um* raudal *d'agua*, ou simplesmente *um* raudal.

— *Um* raudal *de sangue*.

RAUDÃO, ONA, *adj.* Rosilho, fallando do cavallo. — *Cavallo* raudão. — *Egua* raudona.

RAUDIVA, *s. f.* Termo asiatico. Peça do vestuario d'alguns povos da Asia. — «Vestidos de queimoens e **raudivas** de setim.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 163.

RAULIM, *s. m.* Sacerdote do Pegu.

† **RAUCIDADE**, *s. f.* (Do latim *raucitate*, de *raucus*, rouco). Estado da voz rouca.

RAUSADO, *part. pass.* de **Rausar**. Vid. Rousar.

RAUSADOR, *s. m.* (Do thema **rausa**, de **rausar**, com o suffixo «dor»). Violador, forçador, raptador. = Antiquado já no fim do seculo XIV.

RAUSAR, *v. a.* Violar, raptar virgem ou mulher honesta. = Antiquado já no tempo de Fernão Lopes.

RAUSO, ou **RAUSSO**, *s. m.* (De **rausar**). Violação, rapto de mulher para a forçar. = Antiquado já no tempo de Fernão Lopes.

RAVIAGEM, *s. f.* (Do francez *ravage*?). Estrago, damno, avaria, defeito. = Desusado.

† **RAVINA**, *s. f.* (Do francez *ravine*, que é uma alteração do latim *rapina*). Logar cavado por uma corrente.

— OBSERV.: Esta palavra tem sido usada por alguns auctores no sentido radicado o principal em francez é o de especie de torrente que se precipita d'um logar elevado, mas pelo é la como gallicismo escusado, tendo-se proposto para a substituir a palavra *grota* usada nos Açores diz-se que no sentido indicado de logar cavado por uma torrente. *Grota* é uma outra fórma de *grupta* (latim *crypta*).

RAVINHOSO, *adj.* (Vid. **Ravioso**). Raivoso.

— Raivosamente.

RAVIOSO, *adj.* (Do latim *rabiosus*, de *rabies*, raiva. Raivoso provém de ravio-

so por attracção do i. Raivoso. = Fórma antiquada.

RAXA, *s. f.* Antigo panno grosseiro, de pouco valor.

— Hoje, tecido grosso de lã com largas riscas, que serve para cobertores de camas.

RAXADA, *s. f.* Vid. **Rajada**.

RAXADO, *s. f.* Vid. **Rajado**.

RAXETA, *s. f.* Diminutivo de **Raxa**. Especie de raxa menos grossa.

1.) **RAYA**, *s. f.* Vid. **Raia**. — «Alma minha: tu és o novo David que has de combater com o Gigante do inferno, que ha muitos annos te espera na campanha desta vida mortal, junto as **rayas** da eternidade.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 422.

2. **RAYA**, *s. f.* Antiga fórma de Rainha, colligida por Viterbo no **Elucidario**. No **Diccionario** de Moraes vem erroneamente accentuado **ráya**, mas o accento devia estar forçosamente sobre o **y** (i), que representa o *i* accentuado do latim *regina*. Em quanto ás relações das fórmas, eil-as:

lat. *regina*
|
port. *reina*
|
raina
/ \
raía *rainha*

— 1.° o *g* de *regina* foi syncopado: 2.° o *e* de *reina* mudou-se em *a*, por dissimilação maior do *i* a que é immediatamente affim: 3.° a) *raina* deu d'um lado *raía* por syncope do *n*: b) o *n* d'outro lado para escapar á syncope molhou-se em *nh*.

RAYAL, *adj.* Outra fórma antiga de **Real**, usada especialmente para designar o *real*, unidade monetaria.

— Rayal *de ouro*; valia tres libras.

RAYAR, *v. a.* e *n.* Vid. **Raiar**.

RAYO, *s. m.* Vid. **Raio**. — «E tragia em sas maãos huma muy fremosa e grande asta, encima dela huma cruz que esprandecia como o sol e lançaua de si **rayos** de fogo. Esta foi mazelada de coita de door e de présa descorodoe a todas nosas gentes.» **Livros de linhagens**, pag. 189.

RAYZ, *s. f.* Vid. **Raiz**. — «Homem nem tam calvo; que os equivocos, ainda que postissos, pareçam que na mesma conversaçam tiveram **rayzes**.» D. Francisco Manoel de Mello, **Feira d'anexins**, part. 1, dial. 1.

RAZ, *s. m.* Vid. **Arraz**. = Esta fórma foi usada antigamente e é hoje de novo usada e até preferida por muitos escriptores á fórma **Arrás**, **Arraz**.

RAZA, *s. f.* = Usado na antiga locução: Raza *e serrão*.

— *Propriedades de* **raza** *e serrão*; propriedades que pagam fôro em annos alternados, isto é, um anno sim outro não. Vid. Elucidario, de Viterbo.

RAZAM, *s. f.* Antiga fórma intermediaria entre **Razom** (do latim *ratione*) e **Razão**. Escreveu-se muitas vezes e muito tempo **razam** quando já se pronunciava **razão**, como provam os dous modos de escrever simultaneos. — «E querendo nós a esto proveer com justa **razam** e remedio, em tal guisa que nós possamos seer servido sem outro escandalo, hordenamos de se teer em ello esta maneira, que se segue.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 20, § 2. — «E este dia em que primeiro ouuio Missa, por honra della, mandou que em sua terra pera sempre se guardasse por dia santo, e outras cousas fez, e dissesse, como homem que nacera Christam, o que certo parecia ser mais por milagre de nosso Senhor Deos, que por outra nenhuma **razam**.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 156.

Vimos o gram capitam,
que tanto honrou Castella,
que bondade, que *razam*,
em tudo que perfeiçam!
outro tal non vimos nella.

IDEM, MISCELLANEA.

— «Vencido Vicente Sodre da sperança que tinha posta nas presas das naos dos Mouros que hia buscar, mais que da **razam** que o obrigaua a ficar em Cochim, em ajuda del Rei, e fauor dos nossos, se partio como no capitulo atras fica dito.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 74. — «Mas como quer que seja a **razam** demostra que não auia necessidade de tanta diligencia senão fora para se tambem dellas colegir o que compria a todalas outras Chronicas do regno, que per ventura ate entam naõ estariam bem ordenadas.» **Ibidem**, part. 4, cap. 38. — «E porque todos nascem incertos de sua saluaçam, nam sabendo se ham de escapar das tenções, e perigos deste mundo, e onde ham de yr parar: por tanto com muyta **razam** se prantea o cõcebimento, e nascimento da Virgem sagrada, nam o cõcebimento, e nascimento de todos os peccadores.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Esta gente era aquella a quem os irmãos do nome, e imigos no feito querião vender o sangue de Ioseph. Aqui foy onde começou por nossos peccados a falsa secta de Mafoma, que depois tanto pelo mundo se espalhou, e estendeo: pelo que com mais **razam**, lhe ouueramos chamar terra infelice, e desditosa: que Felice.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**.

RAZÃO, *s. f.* (Do latim *ratione* (nom. *ratio*), de *ratus*, fixo, determinado). Faculdade pela qual o homem conhece, julga e determina o seu proceder.

A justiça, e a *razão* he la vencida
De hum querer contumaz, impio, e danoso,
Mostrão nas apparencias sancto zelo:
Intrinseca a maldade, e a tyrannia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «Nella ha muytos montes de area grandissimos que se mudão com os ventos, e mais falta de agoa, que em todas as outras Arabias, e porque Ludulpho de Saxonia, diz auer huma, que fica Bethlem de Iudea hum anno de caminho, digo que nam ha tal, e a **razão** o mostra, porque nam ha mais que tres Arabias, as quaes estão todas juntas, e immediatas umas a outras.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 14. — «A **razão** cura os Ciumes ligeyros, porem não abate facilmente os fortes, nem os dezesperados.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 13. — «Porem que esses remedios sejão capazes de obrigar amar objectos determinados tenho-a por cousa impossivel, e absolutamente contraria á **razão**.» **Ibidem**, n.° 30. — «Amigo do Coração. Destruir os enganos, e as falsidades que offuscão a **razão** seria sem duvida alguma hum dos mais signalados serviços que se fizesse ao Genero Humano.» **Ibidem**, n.° 43. — «A aggressiva naõ he máo fazer-se, antes póde ser bom, e necessario: naõ he máo, porque temos muitas na Sagrada Escritura mandadas fazer por Deos; e he necessario fazer-se, porque a **razaõ** a dicta para evitar injurias. Para qualquer dellas ser justa, saõ necessarias tres circunstancias. Primeira, que se faça com poder legitimo; segunda, com causa; terceira, que se guarde a moderaçaõ devida.» **Arte de furtar, cap. 21.**

Do Enthusiasmo férvido nas azas
Vôa agora, oh minha alma, e a vista accesa
Por este Quadro extatica apascenta.
Foi-te dada a *razão*, discorre: observa
Este insigne espectaculo do Mundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tem limite o vastissimo Oceano,
Intransgrediveis a *Razão* tem marcos,
Nem pode, alem dos quaes, dar mais hum passo.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Foi da excelsa *razão* primeiro ensaio
A affeição paternal, e a lei primeira;
E na mesma caverna, o Esposo, a Esposa
(Dulcissima união!) co'os tenros filhos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

E quando em cega, sempiterna guerra
Ferve orgulhosa opinião de sabios,
Dentre systemas vãos foge a verdade;
Só quem ouve a *Razão* co' a estrada atina
No Imperio Filosofico; com ella,
Qual ao clarão da Tócha, os passos guia.
Ao que medita, e vê se apraz mostrar-se
Sem véos, em claro aspecto, a Natureza.

IBIDEM, cant. 2.

Instincto animador, motora força
(Insondavel mysterio á mente humana!)

*

Movimento lhes dá, regula os passos,
E imagem da *razão* nos brutos brilha.
(Cale-se o Methafysico profundo
Qual seja a lei do mecanismo occulto,
Que uniforme, que igual, dirija os brutos
IBIDEM, cant. 3.

Pelo espraiado mar teus olhos lanças,
Seus principios incógnitos se escondem,
A's Luzes da *razão*, tudo he mysterio:
A existencia dos Seres se descobre,
O effeito he sempre visto, a causa ignóta.
IBIDEM, cant. 4.

Conserva em ferros
A seu lado as paixões, e o jugo arrastrão,
Que a *razão* lhes impõe. Eu vejo a Zeno,
Nome de quem synónimo he Virtude.
Cáia, estalando, a máquina do Mundo,
Desção sobr' elle rapidas centelhas,
Imperturbavel animo sustenta.
IBIDEM.

Aqui pára a *razão*, e este o limite,
Que a seus vôos prescreva a mão do Eterno;
Conheço a habitação, vejo a moráda,
Que neste ponto do Universo tenho.
Contemplo os vastos Ceos, contemplo a Terra
Pavimento do Alcaçar magestoso
Do Rei da Creação. Conheço os Seres,
Que gózão, como eu gózo, os dons da vida.
IBIDEM.

Venha a teu lado a sombra de Epicuro,
Que audaz negou do Mundo Author supremo,
Que deo força á materia inerte, e morta;
Do lume, que a *razão* no canto esparge,
Verá fugir seus Atomos confusos.
IBIDEM.

Meditação profunda, eia, suspende
O vôo audacioso, hum Deos achaste;
Console-se a *razão*, cale-se o impio,
Dos Systemas no pélago se abysme.
IBIDEM.

Teus venenos mortiferos derrama
Em sonôros trovões d'aurea eloquencia
Profano Diderot... Ah! quão pequeno,
Quão mesquinho o mortal, que ousa estribar-se
Nas luzes da *Razão*, que o crime enlucta!
IBIDEM.

— A razão personificada. N'este caso escreve-se com letra maiscula: **Razão**. — *Senti a* **Razão** *pôr-me no hombro a sua mão firme e fria e fazer-me parar no curso da loucura.*

Cav. Em qual porta?
Mest. Na do meio.
Raz. Tem razão, muito bem mede.
Mest. A mesma *Razão*, o pede
que do que jaz n'este seio
o amor em Deos procede.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

Se eu visse vencida
esta *Razão*, a teus pés caida,
ficava-me o jogo, baralha na mão;
não tinham razão então á Razão
de lhe dar primeira da luz da outra vida.
Tão mestra é a Razão que só está n'ella
o forte do homem, o firme, o inteiro.
IBIDEM, pag. 7.

parece-vos que o pão
que tal mantem
que se emprega n'elle bem?
Por isso vejo a *Razão*
qual os meus olhos a vêem.
IBIDEM, pag. 26.

Que dizes, *Razão*, não fôra
muito melhor que deixáras
essa reza, e foliáras
como fazemos agora?
Não respondes? em que varas?
IBIDEM, pag. 51.

Eu bem creio que será
isso que dizes!
mas obras são juizes:
vêr a *Razão* qual está
nenhum soffrer m'o matizes.
IBIDEM, pag. 63.

Tu, Democrito, me culpa,
que eu a mi não; *Razão* minha,
joia das gentes
que estás gemente e tentes
no vale onde convinha
teres amigos, parentes.
IBIDEM.

— A razão considerada nos individuos. — *A minha* **razão**. — *A tua* **razão**. — *A* **razão** *d'um sabio*. — «Elle he o que confessa sinceramente que o Sabio não póde embaraçar os movimentos da sua alma, ainda que a sua razão se possa oppor vigorozamente aos seus excessos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13. — «Não sois feliz, Adolpho? E que falta para a vossa felicidade em tudo o que póde pertender um homem dessa idade, e d'esse appellido?» — Ser amado; ou ter forças que vençâo um amor que a minha razão condemna, e que, mão grado meu, compõe hoje parte de minha existencia.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

E póde o homem,
Com sua falha *razão*, acertar justo
N'esse termo?... E se errar? — Porque não hade
O mesmo Sôpro Eterno que dá vida,
Distribuir a morte?
GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 3.

Que seductora é a amizade, Manlio!
Tu, cuja *razão* clara e exp'rimentada
Ri das vans esperanças de mancebos,
Fez-te mais cego que elles a cegueira
Do amor que me tens.
IDEM, act. 5, sc. 7.

— *Ter a sua* **razão**, *toda a sua* **razão**; gozar da plenitude das suas faculdades intellectuaes.

— *Idade de* **razão**; idade em que as crianças começam a gozar de razão.

— *Perder a* **razão**; enlouquecer.

— *Sem* **razão**; que perdeu a razão, que enlouqueceu. — *Estar sem* **razão**.

E tambem todo o christão
que escurece
quem sois, que vos não conhece,
fica christão sem *razão*,
[illegible]
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 241.

— *Perder a* **razão**; diz-se tambem por exagero d'um homem que faz alguma cousa contraria á razão, ao bom senso.

— Termo de metaphysica. **Razão** *pura*, ou *intuitiva*; diz-se por opposição á **razão** *empirica*, os conhecimentos experimentaes. Kant escreveu uma obra sobre a **razão** *pura*, intitulada: **Critica da razão pura.**

— *Culto da* **Razão**; culto celebrado na igreja metropolitana de Paris a 20 do brumario do anno II (10 de novembro de 1873) da republica, e em breve imitado em toda a França.

— **Razão**; designa tambem a somma das verdades que os homens admittem uniformemente; chama-se tambem **razão** *impessoal.*

— **Razão**; diz-se algumas vezes por logos, Verbo, a razão suprema.

— O bom uso da faculdade da razão.

— **Razão** *escripta*; diz-se do direito romano nos paizes onde elle é consultado.

— *Direito e* **razão**; o direito escripto e o direito natural. — «E que este discurso, e opiniaõ esteja confórme a Direito, e razaõ, confirma Castella com semelhante caso, em que tirou a S. Luiz Rey de França a herança de sua Coroa, que lhe vinha por sua mãy Dona Branca, filha mais velha do Rey Catholico, e a deo aos filhos de Dona Berenguera mais moça, que assistiaõ em Castella.» **Arte de furtar**, cap. 16.

— **Razão** *natural*; o que o entendimento alcança pelos seus proprios meios, sem auxilio da revelação.

— N'um sentido moderno, **razão**, tomada absolutamente, significa a somma sempre em incremento das idêas boas e justas. A razão, diz Rousseau, é preservativo da intolerancia e do fanatismo.

— O que é de dever, de direito, de justiça.

— *Ser de* **razão**; ser de justiça.

— O que é razoavel.

— *Ter* **razão**; ser fundado no que se diz ou faz. — «No meio destas no mais digno lugar Polinarda, que tambem nesta quadra parecia que fazia inveja ás outras; mas isto não parecia assim a Florendos, se alli estivera; e tivera razão, que Miraguarda lá se lhe conhecia uma mostra tão confiada, que parecia que lhe usurpavam seu lugar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120.

d'outra parte tem razão
de me deixar posto em calma;
quer fazer-me [illegible] e são,
que o comer [illegible] o carão:
é amigo da minh'alma,
faz-me jejuar?
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 453.

— «E vendo elle que boas palavras naõ bastavaõ para quererem elles condecender co que elles lhes pedia, lhes mandou dizer por hum mercador que andava nestes recados, que bem via elle quanta **razaõ** elles tinhaõ de quererem que desembarcasse elle a fazenda em terra como era costume.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 49. — «O Terceyro he o Tigris, a quem Ioseph chama Diglath, que quer dizer arrebatado, e teue muyta **razão**, pera lhe dar tal nome; porque dos que vi, e passey, da India tè Lisboa, nam achey outro, que tam apressadamente seguisse seu caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**. — «Os infantes coitadinhos, querem alguns Criticos especulativos, que sejaõ de unhas dobradas, porque saõ multiplicados os seus furtos: mas naõ tem **razão**, que assás singelos andaõ; e se agasalhaõ huma marrãa, ou um cabrito, mas que seja hum carneiro, ou huma vaca, quando vaõ de marcha por esses campos de Jesu Christo, he, porque os achaõ desgarrados, para que os não coma o lobo.» **Arte de furtar**, cap. 34. — «Qual tenha mais **razaõ** para dominar, o que vay logrando, isso direy eu, porque o sey de certo. E naõ usarey de embuços, como alguns, que fallaõ por escrito sem dizerem o mal, e o bem de ambas as partes, havendo-se nisto como Advogados, que só huma parte abonaõ.» **Ibidem**, cap. 16.

— *Dar* **razão** *a alguem*; achar justificado o que elle faz, declarar-se a seu favor.

— *Ter* **razão**; ser justo, conveniente, razoavel.

> Pelo dinheiro o hei eu.
> Mas por tudo; mas mandae
> dizer d'isso a vosso irmão
> que é *razão*
> chame o Pedro.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 283.

— «E na lembrança, que entre tamanhos trabalhos, e tão importantes negocios, tivestes daquellas cousas minhas que levastes a cargo, se vê bem quanto desejo tendes de nisso, e em tudo me servir, o qual eu estimo, como he **razão**.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, cap. 4.

— *Contra toda a* **razão**; d'um modo excessivo. — *Grita contra toda a* **razão**.

— Explicação, conta.

— *Dar* **razão**; dar conta, explicação. — «Homem sou eu, que do meu mester outrem vos dará peor **razão** de si por tanto proponde breuemente, porque vosso pay mandou-me fazer um pouco, e não queria que me visse.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Ulysippo**, act. 1, sc. 5. — «E chegando assi todas a casa da filha do Broquem onde esta molher então estava mais para morrer, que para dar **razão** do que humas e outras lhe perguntavão, ellas movidas pela causa primeyra e principal que he Deos nosso Senhor autor de todos os bens.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 141. — «Dir-me-has a arquitectura, e disposição dos Ceos, e darás a **razão** destas cousas cá na terra? *Non potest eas homo explicare sermone:* não póde o homem entender, quanto mais explicar estas cousas salvo com muito trabalho, e pouca certeza.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 309.

— Reparação d'um ultrage, d'uma affronta.

— Satisfação, indemnisação.

— *Fazer* **razão**; indemnisar, reparar, compensar. = Locução desusada.

— *Fazer* **razão** *de si*; dar satisfação, justificando-se ou reparando um mal que se commetteu. = Já se não usa esta locução.

— *Ter* **razão** *d'alguem;* triumphar d'elle, vencel-o.

— Prova por discurso, por argumento. — *Uma carta recheada de* **razões**.

— *Dar* **razões**; apresentar provas, cousas, explicações, justificações. — «E entre outras **razões** que dá pera approvar este seu parecer, he, que daqui té a povoação de Suez, que serão quarenta leguas, não ha entre os Mouros memoria de situação de algum logar, que naquella distancia em que Ptolomeu a põe, houvesse, nem o maritimo da costa mostra poder ter povoação, por a maior parte della ser de serranias quasi té Suez, e mui esteril sem agua alguma.» Barros, **Decada II**, liv. 8, cap. 1 — «Nas quaes capitulações Francisco Dalbuquerque insistio muito por auer os dous Milaneses que se lançaram em Calecut, mas el Rei lhos não quis entregar, dando pera isso **razões** suficientes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 80.

> e com isto *vadim pace*,
> Eu lhe darei essas *razões*.
> E que d'umas opilações
> me vem physicos curar
> que me tolhem arrazoar
> sem oculos de tostões.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

— «Entendi serem estas escusas, desejos de se ver na patria, e por mais **razões** que lhe dei, não bastarão todas, pera me acompanhar. Tè que me determiney em ficar sò, e ir sem elle a Hierusalem como fiz: e se verá na segunda parte o que nella passey, a qual fico compondo, e confiança tenho em nosso Senhor seja aceita.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 22. — «Tem mais esta grande cidade dos muros para dentro, segundo os Chins nos affirmaraõ, tres mil e oitocentas casas dos seus pagodes, em que continuamente se sacrifica huma muyto grande quantidade de aves, e de animais silvestres dando por **razão** que aquelles saõ mais aceitos a Deos que os outros domesticos que a gente cria em casa, e para isso dão os sacerdotes muitas **razões** ao povo, com que o persuadem a terem esta abusaõ por artigo de fé.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 107.

— *Dar* **razões**; dar pretextos.

— Causa, motivo. = É uma das accepções mais importantes da palavra e em que ella é mais usada. — «O cavalleiro da Fortuna se metteu antre elles, pedindo-lhes que deixassem sua contenda, pois era sobre cousa que se podia bem escusar: e nem isto pode acabar com elles; porque a ira que os então senhoreava, lhe não deixava conhecer a **razão**, ou o que lhes mais era necessario.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 33. — «Bem se parece que a natureza em muitas de suas obras minte. Queria saber qual é a **razão** porque nos prendes, ou porque não tens conhecimento do serviço, que te fizemos em trazer tua filha com mais seguridade e honra do que mereces? Certo dos máos se não deve fiar ninguem, porque seus galardões sempre são conformes a sua condição.» **Ibidem**, cap. 96. — «Por esta **razão** como melhor pôde se despediu della e se foi a sua pousada, onde o desarmou a donzella de Tracia e Selvião, que nunca o desacompanhava.» **Ibidem**, cap. 77. — «E porque o escudo que trazia era o de Bracolão, que o seu elle lh'o desfizera no braço, achava-o tão pesado que com uma mão o não podia levantar bem, pera se amparar com elle; por esta **razão** temia mais a batalha, trabalhando de se defender por manha, e trazer a Baleato traz si, tanto que o cançasse de todo; mas como o gigante sentisse n'elle por aquella via o queria desbaratar, usou d'outra manha.» **Ibidem**, cap. 107. — «Quem me dissesse porque este arrependimento não chega quando se póde curar, ou de que serve quando já não tem remedio? A **razão** é como esta ceguidade nasce de amarem mais o erro que a pessoa, este amor tem tanto poder, que estorva as cousas, com que se pode atalhar.» **Ibidem**. — «Por isso meu parecer é que com as nossas pelejemos, que pera vencer a **razão** que temos basta, e as armas são sobejas.» **Ibidem**, cap. 118. — «Já vos disse que não havia de fazer batalha comvosco. Isto não é medo que vos tenha, senão **razão**, que tenho, de o fazer assim.» **Ibidem**, cap. 127. — «Esta é forte cousa, disse o cavalleiro da Torre, quererdes que me satisfaça de não ter feito nada, e não me dizerdes a **razão** que tenho pera ficar contente.» **Ibidem**. — «P. Porque **razão** pousastes com Diogo de Mello? — R. Porque todos os Governadores pousaram na fortaleza, aonde havia aposentos pera ambos, sem nos vermos hum ao outro.» Diogo do Couto **Decada IV**, liv. 6, cap. 8.

Olhae cá, senhor irmão,
se o jaste é pae do igual,
não haveis de ter por mal
que o mesmo seja a *razão*
de ficarmos tal por tal

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 275.

«Mas como a Raynha acordar, que póde ser daquy a huma hora, ella me achará aos seus peis, porque esta novidade seja causa para me ella preguntar pela **razão** della, porque mais ha de seys annos que não fiz outro tanto por minha má disposição.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 112. — «E a fóra esta **razão**, se deraõ neste caso outras muytas por onde se assentou que era escusada a sua yda a Malaca, e eu pedy a João Cayeyro que de tudo o que era passado neste caso me mandasse passar um estromento, para por elle se me dar credito em Malaca, porque em o avendo á mão determinava de me tornar logo pois aly não tinha mais que fazer.» **Ibidem**, cap. 148. — «A **razaõ** he, porque a multidaõ dos subditos defende o senhorio proprio, e póde conquistar o alheio. A multidaõ da gente cultiva o terreno, de maneira, que naõ sómente basta para os naturaes, mas póde prover os estranhos.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Discurso 1, § 1. — «A **razaõ** he por estar todo Alentejo dividido em herdades, das quaes os Lavradores naõ saõ senhores; mas sómente arrendadores; e ainda, que muitos homens dezejaõ fazer casas novas nas mesmas herdades, naõ lhe pòdem os Lavradores dar para isso licença.» **Ibidem**, § 5. — «Porque a **razaõ** de se pedirem grandes dotes, he haver muitas mulheres para casamentos, e poucos homens, por nelles estarem juntos, e unidos ordinariamente muitos Morgados.» **Ibidem**, § 7. — «Oh acaba de entender (homem de Oração, se assim he bem chamar-te) a **razaõ** por que naõ cresces, antes te achas atrazado no amor de Deos, e do proximo. Como has de crescer no amor de Deos, se nada diminues no teu amor proprio?» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 216. — «Essa foy a **razão**, porque a outra fermosa fazia concerto com a morte, prometendo de se lhe entregar cada vez que a chamasse, com tanto que a defenderia do tempo, que a não envelhecesse.» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, pag. 36. — «Costumam as mulheres de alguns ministros, pela propria **razão** que se houveram de abster, e ajudar com grande tento a levar aquella carga a seus maridos, occasionar-lhes seu precipicio, carregando-os de novo com suas desordens, e vindo depois com elles a terra.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**. — «Temo que vos pareça pequena a minha Carta, porem estimarey que não tenhaes outra critica que fazer-lhe. Para não ser mais dilatado tenho muitas **razoens**.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 42. — «Se me queres crer não sayaes hoje de casa. Pergunta ella a **razão**, conta Talano o seu sonho, e responde Margarida com grande despreso. Meu marido, quem mal quer mal sonha.» **Ibidem**, n.° 52. — «Ainda que no *Genesis* cap. 6. v. 4 se faz menção dos Gigantes que vivérão antes do Diluvio, e ainda que no cap. 13. e 14. dos *Numeros* v. 33 e 34 se fala particularmente dos que vivérão depois do Diluvio, ha com tudo muitas **rasoens** para supor que os homens forão em todo o tempo da mesma grandesa que são agora.» **Ibidem**, n.° 50. — «A isso podera responder, que o Manifesto he de Castella, e por isso o puz na sua lingua: mas para explicar melhor a **razão** mais principal, que me moveo, contarey huma historia, que aconteceo em hum Tribunal de tres, que tem o Santo Officio n'este Reyno.» **Arte de furtar**, cap. 16.

— N'este sentido emprega-se tambem no plural. — «E esso meesmo se esses dos mesteres forem da condiçom dos outros suso ditos, que os aver podem, manda, que se tiverem mancebos, que lhes nom sejaõ tirados; porque, pois as **razões**, per que ham de seer dados aos outros, ham lugar em esses mesteiraaes, nom seria razom tirarem-lhos.» **Ord. Affons.** — «Floriano, que já neste tempo era livre de seus cuidados, quiz com **razões** fingidas mostrar que então mais que nunca estava metido nelles: e porque neste caso, em que se não aventura mais que palavras, os homens não hão de ser avarentos ou escassos d'ellas, elle a satisfez tanto quanto cumpria, dizendo antre algumas, que lhe então o tempo e a isempção ensinava.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 86. — «O cavalleiro do Tigre, além de lhe doer vêl-a assim, estava tão occupado de ira e manencoria de não poder entrar no castello, que se chegou ao pé delle, deshonrando os cavalleiros com **razões** fóra de sua condição; que isto tem os corações agastados, desabafarem com palavras asperas, quando são ditas aos que as merecem.» **Ibidem**, cap. 105. — «Ainda que estas **razões** fossem de receber, o cavalleiro as não quiz levar em conta, dizendo que por força haviam de fazer batalha, se el-rei não o atalhára com mandar-lhe que désse lugar aos outros, pois as condições, com que o das donzellas alli viera, o desobrigavam.» **Ibidem**, cap. 123. — «Porque primeiro que fosse a Castella andou com elle mesmo Rey dom Ioão que o armasse pera este negocio, o que elle naõ quis fazer por as **razões** que abaixo diremos.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 11. — «Passando assi Afonso Dalbuquerque o inuerno, com trabalhos do mar, e da terra algumas pessoas, e delles dos principais da frota, tendo pouco respeito a suas obrigações, começaraõ a tratar amores com as moças que lhe tomara em Goa, e guardava para casar com alguns Portugueses pelas **razoens** que ficão apontadas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 6. — «Vós tendes feito pazes com Dom Estevaõ da Gama, Capitaõ que foy daquella fortaleza, irmaõ do que hoje esta nella, a quem quereis fazer guerra, que por duas **razoens** naõ podeis quebrar.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 5. — «Despois de lida esta carta, nos disse o Nautoquim, este Rey do Bungo, é meu senhor e meu tio, irmão de minha mãy, e sobre tudo he meu bom pay, e ponholhe este nome, porque o he de minha molher, pelas quaes **razões** me tem tanto amor como aos seus mesmos filhos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 135. — «Por estas **razoens** tomaraõ muitos Cavalleiros as Flores de Liz por armas, e as deixaraõ a seus descendentes, como foraõ os Albuquerques, os Gouveas, etc.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**. — «Passado o Imperio a Grecia ainda que os mais destes Capitaens ficarão com nomes de Condes, pelas **razoens**, que logo diremos.» **Ibidem**.

Estas *razões*, Senhores, vos obrigaõ
A olhar, como propria, a honra sua.
Ella ultrajada se acha indignamente
Pelo altivo Deaõ; pois costumado
(Nós testemunhos somos, Reis e Villas!)

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— «E que me importa
A mim côrte e conselho? Outros motivos
Tenho, outras *razões*...»
— «Tende-is embora.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2

— *Com* **razão**; com motivo, motivamente, justamente. — «Ao qual Mandamos que se enforme ácerca de sua prisom quanto bem poder, se foi preso justamente e com aguisada **razom**, e quer fazer o dito contrauto, e assi lhe dê pera ello sua authoridade, ou naõ; e dando-lhe sua authoridade pera ello, Mandamos que valha esse contrauto feito per esse preso, assi como se fosse solto.» **Ord. Affons.** — «Porque ja ouvirieis dizer: Ninho feito, pêga morta. Que me dizeis ao contentamento do mundo, que toda a dura delle está em quanto se alcança? Porque acabado de passar, acabado de esquecer. E com **razão**, porque acabado de alcançar, he passado; e maior saudade deixa, do que he o contentamento que deo. Esperae, por me fazer mercê, que lhe quero dar humas palavrinhas de proposito.» Camões, **Carta 2**. — «O mesmo fazião tambem os Frades, huns cortando com machados, outros acarretando fato: e não ha que duuidar se-

não que se a este grande expectaculo fora presente o Propheta Hieremias, com muyta razão dissera.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1. — «E se os moradores da Guarda no nosso Portugal, por causa dos grandes frios do Inuerno que nella ha, dizem, que os tres meses do Verão saõ os do frio, o os noue de Inverno; cõ muyta mais **razão**, os de Ormus podem affirmar, que os tres do Inuerno saõ de Verão e os noue de Inferno.» **Ibidem**, cap. 11. — «E por isso se pòde dar com **razaõ** principio às de Portugal des do tempo d'ElRey D. Afonso Henriques para cà.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**. — «Pelo que com **razaõ** usou o nosso Luiz de Camoens desta palavra, quando na proposta dos seus Cantos dos Lusiadas disse: *As armas, e Baroens assignalados*, e naõ varoens, como alguns inadvertidamente querem.» **Ibidem**. — «Das mais grandezas desta insigne cidade direy a seu tempo, porque isto que agora contey assi de corrida, foy somente para dar huma breve relaçaõ da origem e fundação deste imperio, e do primeyro que fundou esta cidade do Pequim, metropoli com **razão**, e com verdade de todas as do mundo, na grandeza, na policia, na abastança, na riqueza, e em tudo o mais quanto se póde dizer ou cuydar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 94. — «E he tambem certo, que de ninguem podemos temer com mais **razaõ**, que seja brevemente miseravel, como d'aquelle, que lhe parece o naõ tem sido.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 232.

Nem te lembres da minha longa idade.
Se a tua com *razaõ* nunca melhoras;
Deixa correr os meus dias, e horas,
Sempre attento á mortal fragilidade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 75 (ediç. 1787).

— *Por* **razão** *de;* em virtude de. — «E Nos, visto seu dizer, e pedir, acordamos que se as houverem de fazer per **razom** de conhicimento dos Juizes, se os presos venderom, ou enalhearam, e os mandados, que os Juizes sobre elles derem, que taaes escripturas façaõ os Taballiaães, que nas audiencias escrepverem perante elles; e que as cartas das vendas, e arrendamentos, e obriguaçoões, e outros contrautos façam os ditos Taballiaães do Paaço, que pelos ditos presos a alguas pessoas forem feitas, mostrando-lhe as autoridades dos Juizes.» **Ord. Affons.** — «Isto por **razaõ** de ser guarda-mòr do mesmo tombo, officio mui proprio dos chronistas, por ser huma custodia de toda a scriptura do Reyno.» Barros, Decada 1, liv. 2, cap. 2. — «E logo em dous dias que Vasco da Gamma esteue esperando por recado de Camorij, este Monçaide o auisou de algumas cousas: por **razaõ** das quaes elle teve conselho com os capitães do modo que teria em ir ao Camorij quando o mandasse chamar.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 8. — «E por **razão** desta aução que este Reino tinha nestas ilhas Canareas pola despesa que era feita na conquista e conuersão de seus pouos, quando se fizerão as pazes entre Portugal, e Castella por causa das guerras, que ouue entre el Rey dõ Affonso o quinto neste Reyno, e elRey dom Fernãdo de Castella.» **Ibidem**, liv. 1, cap. 12. — «Os quaes neste tempo que elle partio estauaõ em Quiloa fazendo mercadorias, e entre rogo e força os leuou consigo, por **razaõ** dos quaes mortos auia muitas lagrimas e pragas entre todolos Mouros, e o que elles maes abominauaõ era ser elle causa de os Cafres levarem tantos Mouros captivos.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 6. — «Peró não passam do mar do Ponente, a que Ptholomeu chama a enseada Sabarica, á outra Perimulica do Levante, mas moram os de cá obra de quarenta leguas de Malaca junto de huma Ilha, a que os nossos chamam a Polvoreira, e os da terra Barala, que quer dizer casa de Deos, por **razão** de hum antigo templo que alli esteve.» Idem, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1. — «Mandado este junco, por **razão** de huma corôa que fazia o rio ante de chegar á ponte, não pode passar, nem outro navio mais pequeno, que a este fim mandava na sua esteira, e isto por as aguas serem mui quebradas, de maneira, que foi necessario esperar que viessem as vivas com a Lua nova.» **Ibidem**, cap. 5. — «A velha como era namorada delle por **razão** da idade juvenil que tinha, com esta fabula já o não amava como a marido, mas reverenciava como a profeta, e começou entre as vizinhas, e amigas em grão segredo denunciar esta santidade do marido.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 6. — «Finalmente assi estes por **razão** de seus estados, como os outros Mouros de toda a costa da India por causa de seus commercios, estavam mui assombrados em ver que a gente Portuguez, que té li não fizera conta do habitar na India, com ter tomada aquella Cidade, começava de lançar raizes de sua vivenda.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 4. — «Mas a fortuna o fauoreceo maes, do que elle desejaua: cá Xá Nosaradim faleceo na guerra em que andaua, e seu filho que o succedeo, por **razão** dellas ficou tão desbaratado e sem forças pera contender com Mamud Xá, e elle tão poderoso, que ousadamente se intitulou por Rey do Canará, chamando-lhe Decan.» **Ibidem**, liv. 5, cap. 2. — «Segunda: o homem he huma creatura, que por **razaõ** de sua natural constituiçaõ, está entre os Anjos, e os brutos: com aquelles convém no espirito, e razaõ: com estes no corpo, e appetite.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 389.

— *Haver, ser* **razão**; haver, ser motivo.

Inez. Praza a Deos que algum quebranto
Me tire do captiveiro.
Mãe. Toda tu estás aquella!
Chorão-te os filhos por pão?
Inez. Prouvesse a Deos: que ja he *razão*
De eu não estar tão singela.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Finalmente, senhor, quando não houvera nenhuma outra **razão**, e quando tudo o que vossa magestade tem ordenado, não fôra tão justo e tão justificado como é, só pelo que agora direi o devia vossa magestade mandar continuar sem mudança nem alteração alguma.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 15.

— *Dar* **razão** *de;* dar noticia. — «D. Garcia de Menezes que era Fidalgo orgulhoso, e desejava de se assinalar, pedio licença a D. Pedro da Silva pera hir tomar aquella peça, que lhe elle deu, e fazendo-se prestes com cem homens, e com elle Pero Vaz Guedes (de quem no primeiro cerco de Dio de Antonio da Silveira temos dádo **razaõ**, no Capitulo decimo do livro terceiro da quinta Decada) e outros Fidalgos, e cavalleiros que se lhe offerecèraõ pera isso.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 7.

— Termo de philosophia. **Razão** *sufficiente;* diz-se no leibnitzianismo da cousa sem a qual nós julgamos que um facto não póde dar-se.

— Por extensão e na linguagem geral, muitas vezes n'um sentido ironico, o que basta para produzir um effeito, para operar.

— *Com mais forte* **razão**; com motivo mais forte.

— *Ter* **razões** *com alguem, travar-se de* **razões** *com alguem;* contestar, disputar, injuriar-se.

— *Trazer a* **razão**, ou *metter em* **razão**; apaziguar, socegar os que altercam, contendem, disputam entre si.

— **Razão** *d'estado;* motivo politico, modo d'obrar conforme á politica.

— **Razão** *d'estado;* governo politico do soberano e seus ministros.

— **Razão** *d'estado;* relatorio, exposição do estado d'uma nação.

— *Fazer* **razão** *d'alguma cousa;* tomal-a como motivo, pretexto, justificação.

— *Sem* **razão**; sem motivo, sem causa; sem justificação.

Favor ao ocioso não concede
Fortuna, nem o nega ao diligente,
Porque sem *razão* a outrem favor pede
O que para si mesmo he negligente.
Se acaso a diligencia mal succede
Ao menos o que a usou fica contente,

E a sem [illegible] desculpa
Com [illegible] toda a culpa

[illegible] cant. 9, est. 2.

— «Quando eu digo á Senhora Condeça Fabricia que tambem o Lobo lhe ha de apparecer no mato não he sem razão.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. I, n.º 52.

— Substantivamente: *Sem* **razão**; cousa contra razão, não motivada, não justificada.

> Desordem é experimento,
> quem com elles se defende,
> não os sinte, ou não entende
> onde chega seu tormento:
> mas para quem sinte a pena
> inda é mór a sem *razão*,
> quererdes, que o crú morte ordena,
> se tome por galardão
>
> F. DE MORAES, PALMEIRIM D'INGLATERRA, cap. 109.

«Eu a Nhay Nivolau pobre molher, aya, e serva deste orfaõ minino te peço com lagrimas prostrada diante de ty, com aquelle acatamento que se te deve como a senhor, que não arrânques tua espada contra minha fraqueza, porque sou molher que me não sey defender, nem sey mais que chorar diante de Deos a sem **razão** que se me fizer, a cuja divina natureza he tão proprio socorrer com misericordia, e castigar com justiça.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 154.

— Termo de mathematica. Relação de uma quantidade a outra. Progressão que segue por razão arithmetica, por razão geometrica. A razão d'attracção é directa quando se consideram as massas, e inversa quando se consideram as distancias.

— *Media e extrema* **razão**; proporção na qual um todo está para uma das suas partes como esta está para a segunda.

— *Primeiras e ultimas* **razões**; nome d'uma theoria celebre de Newton.

— Termo de banco e de commercio. Nomes dos associados ordenados e enunciados da maneira determinada pela sociedade.

— **Razão** *social*; nome sob o qual uma sociedade é conhecida na praça do commercio.

— *Livro de* **razão**; livro em que o negociante lança as suas despezas por *deve* e *haver*; chamado tambem *livro mestre*.

— Relatorio, memorial.

— Figuradamente:

> Sois mui janelleira: não,
> não quero assi, d'aqui
> vos comedi
> mais com minha condição.
> que é outra adição por si
> de meu livro de *razão*.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 241.

— *Na* **razão** *de*, loc. prepositional; na quantidade de. — *A carne foi distribuida na* **razão** *de meio arratel por cabeça.*

— *Em* **razão** *de*, loc. prepositional; em virtude de, por motivo de, por. *Em* **razão** *do preço elevado do trigo pouco comprei.* — *Em* **razão** *d'elle estar de companhia não pude fallar-lhe.*

— *Em* **razão** *de*; em proporção de.

— *Em* **razão** *directa*; augmentando ou diminuindo na razão que uma outra quantidade augmenta ou diminue. — *Os corpos attrahem-se na* **razão** *directa das massas.* — *A velocidade d'um corpo que cahe está na* **razão** *directa do tempo.*

— *Em* **razão** *inversa*; augmentando ou diminuindo na razão que uma outra quantidade diminue ou augmenta. — *Os corpos attrahem-se na* **razão** *inversa do quadrado das distancias.* — *As obras litterarias são estimadas na* **razão** *inversa do seu merito real.*

— **Razão**; parentesco. — Diz-se tambem **razão** *de parentesco*. — «Então pondo os olhos nelle, vendo-o tão moço, dizia: Por certo eu não sei como em tão tenra idade haja tamanhos feitos; nem posso crer senão que o favor dos deuses era de sua parte: e não é muito pera duvidar, porque a natureza deste, segundo sua fermosura é conforme á delles mesmos, por onde creio que alguma **razão** ou parentesco tem com algum delles.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 113. — «Isto é natural de todolos apartamentos, em especial, quando são pessoas com que se tem alguma **razão** e amizade, que antre estes sempre amor faz fazer extremos.» **Ibidem**, cap. 129.

— **Razões**; conversações, palavras, discursos, argumentos. — Desta maneira cada um passava outras razões com quem lhe dizia o desejo; quem não achava com quem as passar, occupada a fantesia em todas partes, não sabendo onde a affirmasse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120. — «E olhando a Albayzar miudamente, lhe pareceu bem feito, e aparelhado pera grandes obras, e desejava haver batalha com elle, porque lhe lembrava as **razões** que ambos passaram no castello de Dramorante-o-Cruel.» **Ibidem**, cap. 123. — «Não queria houvesse em vós tacha pera perder isto, ou cousa que me dê pejo commetter a quem vos possa merecer: peço-vos me tenhais polo mais certo amigo do mundo; apartai de vós esse outro pensamento, que isto é o que vos cumpre. Acabadas estas **razões**, a tomou pola mão, e tornou com ella onde as outras dormiam.» **Ibidem**, cap. 124.

> Com merces sumptuosas me agradece,
> E com *razões* me louva esta vontade:
> Que a virtude louvada vive e crece,
> E o louvor altos casos persuade.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 81.

— «Ao Nautaquim parecerão tão boas estas **razões** do cossayro que entrou logo no junco, e mandou aos seus que por serem mujtos, não entrassem mais que os que elle dissesse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 133. — «No que ouve pouco que fazer, porque estremadamente era imigo de Christãos, com o qual Xarafeo tractou o negocio per taes termos, que com os mesmos argumentos, e **razões** mudaram el Rei do proposito em que estava de maneira que assentaram todos tres de se alevantarem com a cidade depois de se Diego lopez ir, e matarem todolos Portuguezes que nella achassem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 63.

— *Dinheiro de* **razão**; dinheiro dado a juros de tantos por cento. — Locução desusada.

— *Fazer a* **razão**; corresponder ao brinde, á saude. — Locução cahida em desuso.

— *Encher-se de* **razão**; esperar com paciencia, com resignação o momento de justiça.

— PROVERBIO:

— **A razão mata razão**; os raciocinios destruem outros raciocinios; boas acções são suffocadas pelo raciocinio.

> A razão mata a *razão*
> como lá dizem: ora emfim
> não ha vilão sem ruim,
> nem ruim sem ser vilão.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 255.

RAZENTE, *adj*. Antiga fórma de **Recente**. — Empregada no **Cancioneiro de Rezende**.

RAZIMO, *s. m.* Outra fórma de **Racimo**, usada por alguns classicos como Gabriel Pereira de Castro, Corte Real, etc.

RAZO, *s. m.* (De raso). Antigo estofo de setim, seda ou lã liso, sem desenhos e d'uma só côr.

> De *razo* verde a barra tem lavrada
>
> MANOEL THOMAZ, INSULANA, cant. 3, est. 86.

RAZOADAMENTE, *adv*. (De **razoado**, e o suffixo «mente»). De modo razoado; conforme á razão; justamente; equitativamente. — «A que eram obrigados, se quiserem, ou paguem per esta moeda cinquo libras per huma, que vem assy ao que pagava pela outra moeda de tres libras e meia, e cruzados cincoenta libras, duzentas e cincoenta libras per esta moeda: e esto parece que **razoadamente** se deve de fazer, por quanto a maior parte das cousas igualmente fezerom esta multiplicaçom.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 36. — «Outro sy mandamos a vós Vaasquo Fernandes, e Arnaom Botim, que como cada huma dessas Comarcas teverdes acabada, e feita apuraçom em ella, que logo nos envices o caderno dos beesteiros

que ficarom feitos em cada Comarca, declarando-nos polo miudo os nomes, e as alcunhas delles, e as idades, segundo que vos **razoadamente** parecer.» Idem, liv. 1, tit. 69. § 47.

— Proporcionadamente.

RAZOADO, *part. pass.* de **Razoar**. Conforme ás regras do raciocinio. — *Isso é mal* **razoado**. — *Bem* **razoado**.

— Que é o resultado do raciocinio. — *Um dito bem* **razoado**.

— Razoavel, conforme á razão, admissivel, justo. — «Pero vindo despois em algum tempo perante Nós, e allegando por sy alguma escusa tal, que pareça **razoada**, e offerecendo-se a lidar, devemoslhe de conhecer sua razom, e fazer-lhe direito com acordo da nossa Corte.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 64, § 9. — «E dizemos que poderá jeralmente cada hum comprar e vender livremente moeda de ouro, ou prata, que seja verdadeiramente lavrada na nossa moeda do crunho nosso, ca nom parece ser cousa **razoada**, que compra ou venda de tal ouro ou prata batida na nossa moeda seja defeza a pessoa alguma em nenhum caso.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 3. — «E pera os ditos Escripvaães das Camaras averem algum galardom de seu trabalho, que em ellas tomarem, mandamos que por todalas Cartas, e escripturas do tempo passado atta ora, que assy haõ d'escrepver, elles sejam sátisfeitos das rendas de cada hum Concelho, segundo **razoado for.**» Idem, tit. 24, § 3.

† **RAZOAL**, *adj.* (De **razão**, ou antigo **razom**). Fórma popular. Razoavel.

RAZOAMENTO, *s. m.* (Do thema **razoa**, de **razoar**, com o suffixo «**mento**»). Encadeamento de diversos argumentos.

— Discurso, palavras que tem um fio logico. — «Acabado este **razoamento**, o Papa se leuantou, levandolhe Tristaõ da cunha a faldra ate ha sua camara, donde se despediram delle, e assi se acabou esta segunda vista, e logo a terça feita seguinte forão na mesma ordem com o presente, pera o que o Papa os foi esperar em Belueder, porque o Elephante naõ podia sobir aho paço.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, parte 3, capitulo 52.

— Tratado, descripção, narração. — «E quanto a del Rei dom Duarte nam ai duuida senam que o texto substancial della he de Fernam lopez, e os **razoamentos** da ida de Tanger de Gomezeanes de Zurara, que parece que por o volume ser pequeno que lhe quis acrecentar aquelles razoamentos, com o enterramento del Rei dom Ioam, que conuinha a terceira parte de sua Chronica.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 38.

RAZOANTE, *part. act.* de **Razoar**. Que razoa.

— Que tem uso de razão; racional. — *As creaturas* **razoantes**; os homens, por opposição aos *irracionaes*.

= Cahido em desuso.

RAZOAR, *v. n.* (De **razão**). Fazer uso da razão. — *Este homem* **razoa** *muito bem em tudo.*

— Procurar e allegar razões a respeito d'um facto, d'um negocio, d'uma questão.

— Discorrer.

RAZOAVEL, *adj.* (Do latim *rationabilis*, de *ratio*, razão). Que é dotado de razão, racional. = Cahido em desuso n'este sentido.

— Que obra segundo a razão, o direito, a equidade. — *Um homem* **razoavel**.

— Fallando das cousas, conforme á razão, á equidade. — *Leis* **razoaveis**. — *Uma conjectura* **razoavel**.

— Que se accommoda com as circumstancias, que não é muito exigente. — *Vossê exige muito; seja mais* **razoavel**.

— Que é sufficiente, conveniente. — *Acho esta casa* **razoavel** *para mim.*

— Que está acima do mediocre. — *Aquelle homem tem uma fortuna* **razoavel**.

— Moderado. — *Preço* **razoavel**.

RAZOAVELMENTE, *adv.* (De razoavel, com o suffixo «**mente**»). D'um modo razoavel. — *Fazer uma cousa* **razoavelmente**.

— Sufficientemente, convenientemente, assás. — *Elle foi* **razoavelmente** *pago.*

— D'um modo acima do mediocre, soffrivelmente, supportavelmente.

RAZOEIRO, *s. m.* Termo antigo. Vid. **Racioneiro**.

RAZOM, *s. f.* Antiga fórma de **Razão**, usada até ao seculo XV em que se deu logar á fórma **Razam**, d'onde se veio á seguinte **Razão**. — «E o escripvaõ va recontar ao Juiz da Alçada a Sentença, que o Juiz Hordenairo der em **razom** das ditas armas cõ toda a **razom** da dita Sentença, e prova della. E Mandamos que o feito seja trautado perante cada hum dos sobreditos, presente o Nosso Procurador, por dizer hi pola Nossa parte o que pertence ao Nosso direito, correndose a Alquaidaria por Nos.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 31, § 9. — «E o que suso he hordenado em **razom** das frontas, que os devedores fezerom aaquelles, a que eram theudos, que recebessem das moedas, que per nós era mandado, e as obrações, e consinações, que dellas fezerom, mandamos que haja lugar nas que forom feitas ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e quarenta e dous annos.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 23. — «Que depois por alguma **razom** de direito seja desfeito, ou achado por nenhum; ca em cada huum destes casos nom averá lugar esta Ley, mais será tornada, e restituida aquella meesma prata, ou ouro, que foi entregue, ou outra tam boa assy em bondade de forma, como de materia.» Idem, tit. 2, § 16. — «E per nós forom dados aos ditos Prazentins, e muitas razoões, que perante nós pelos sobreditos de huma, e d'outra parte forom ditas, e allegadas sobre esta razom, nós com acordo do nosso Conselho por bem da nossa terra, e este meesmo dos ditos Mercadores Estrangeiros, acordamos, que daqui em diante se faça, e guarde sobre esta **razom** pela guisa adiante escripta, e nom em outra maneira.» Idem, tit. 4, § 1.— «E declarando ainda mais ácerca da dita Ley dizemos, e mandamos que o marido nom possa vender, nem enalhear beens alguuns de raiz sem outorgamento expresso de sua molher; e posto que se alegue que essa molher outorgou a dita venda, ou enalheamento caladamente, mandamos que tal outorgamento tacito, ou calado nom valha, nem seja alguum recebido a allegar **tal razom**, e outorgamento, salvo allegando outorgamento expresso, como dito he.» Idem, tit. 11, § 7. — «E depois da dita obrigaçom, passados doos annos continuados, outra vez novamente se obrigou pola dita obrigaçom, ou deu por ella fiadores, ou penhores; ca em tal caso, pois passado tam longo tempo ella outra vez novamente se obrigou pola primeira obrigaçom, ou deu fiadores, ou penhores por ella, nom se pode com justa **razom** chamar ao benaficio de Valleano, nem gouvir delle em algum tempo.» Idem, tit. 19, § 6. — «A este artipo respondemos, e mandamos que os Juizes, e Vereadores, e homeens boõs façaõ suas posturas, e vereaçoões em esta **razom**, quaees entenderem que compre, e ouverem por sua prol.» Idem, tit. 29, § 2. — «Porque pois de seu grado moraõ, esguardando em ello, que nom he de crer que nenhum tenha nem faça despesas sobre mancebos, senom em aquelles que lhes som compridoiros, mandou que lhe nom fossem tirados; porque seria sem **razom**, pois que os serviaõ, e queriaõ com elles viver per suas vontades, e os mester ham, averem-lhos de tirar.» Idem, § 9. — «Quem quer que demandar per **razom** de sua avoenga alguum herdamento de tanto por tanto, deve logo de levar os dinheiros ao Concelho, e deve logo fazer mostra delles quando fezer a demanda perante a Justiça; ca se logo nom mostrar os dinheiros, quer todos, quer delles, quando começar a demanda, nom o pode demandar de tanto por tanto.» Idem, tit. 38, § 9. — «E póde-se dizer, que nom seria justa **razom** pera se desfazer alguã venda, despois que fosse de todo perfeita, por se dizer pola parte do vendedor, que vendera alguã cousa por dez libras, a qual avia já comprada por vinte libras, ou que o comprador, que lha comprou, a vendeo depois por vinte libras.» Idem, tit. 45, § 5. — «Ou em mercee, ou em asseentamentos, que de Nós tenham por razom de seus casamentos, ou per alguã

outra qualquer razom; porque nenhuã das ditas cousas nom queremos que possam seer enalheadas, ou apenhadas sem nosso especial mandado, e d'outra guisa mandamos que nom valha quanto hy for feito.» Idem, tit. 53, § 82.

RAZOURA, *s. f.* Vid. **Rasoura.**

1.) **RE.** Particula prepositiva que se colloca no principio das palavras e indica ora repetição, como re*dizer*, re*ver*, etc., ora volta, ou acto retroactivo, como re*agir*, re*pellir*, etc., ora, emfim, reproduz a idêa do verbo simples, augmentando-a, ou mesmo algumas vezes sem valor muito sensivel, como re*luzir*, etc.

— Dá-se familiarmente a um verbo qualquer o sentido reiterado por meio d'esta particula. — *Lêr e relêr.* — *Gostar e regostar.*

2.) **RÉ**, *s. f.* (De reu). Termo do fôro. A mulher demandada, accusada.

3.) **RÉ**, *s. f.* Termo de marinha. O espaço comprehendido entre o mastro grande e a pôpa.

— Figuradamente: *Deixar pôr de* ré *toda a heroica virtude;* deixar atraz não fazendo caso d'ella.

— Loc. figurada: *Estar á* ré *do cabo de jaquete;* estar para traz d'elle, antes de chegar a elle.

4.) **RÉ**, *s. f.* (Do francez *raye*). No jogo do aro, risca no chão, raia: a ré *do jogo*, é a primeira, e d'ella se principia. Ha outra ré *do cabo*, a qual a bola deve passar para ganhar.

5.) **RÉ**, *s. m.* Termo de musica. A segunda nota musical depois de *ut* ou *dó*.

> Senhora, olhae para mi
> que eu não quero mais espelho.
> Direis como diz Joaquim,
> senhor, só, lá, fá, *ré*, mi,
> porque já sou pêrro velho.
> Mas cuido que ferro-velho.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 341.

— **Ré**-*ménores.*

> Solta o Critério a voz, e o douto exame
> Cála pelos *ré*-ménores ouvidos,
> Com agrado e provcito, até ás almas,
> Onde se imprime, e guarda longamente
> Sabor das eloquentes iguarias.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 37.

RÉA, *s. f.* O mesmo que Ré.

REABILITAÇÃO, *s. f.* Vid. **Rehabilitação.**

REABILITAR, *v. a.* Vid. **Rehabilitar.**

† **REABSORPÇÃO**, *s. f.* Nova absorpção.

† **REABSORVER**, *v. a.* Absorver de novo.

REACÇÃO, *s. f.* Termo de physica. Acção opposta a uma outra; resistencia activa a um esforço qualquer. É por reacção que o corpo elastico comprimido resalta á altura d'onde cahe, e que um corpo abalroado fere um outro corpo com a mesma intensidade como se se ferisse a si proprio. É mister prestar attenção a este principio certo, que a reacção é egual á resistencia que acha a acção, ou que um corpo que encontra outro, soffre nas suas partes a mesma compressão que produz no outro. — *É uma lei geral da natureza que a* reacção *é egual e contraria á acção.*

— Esforço que se levantou em volta, por uma acção. — *Nos movimentos physicos, a acção é sempre seguida de uma* reacção.

— Figuradamente: Opposição, acção contra outra, vingança oppondo forças.

> Melhor dirias *reacção* dos habitos
> Que um instante vergou a natureza.
> — «Avante!» clama o torvo mestre «Avante!»
> Como que invergonhado do momento
> Que involuntario ao coração cedêra.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 11.

— Termo de equitação. O abalo mais ou menos forte, que o cavallo ou acção faz experimentar no cavalleiro que o monta. — Reacções *agradaveis.*

— Termo de chimica. A manifestação dos caracteres distinctivos de um corpo, provocada pela acção de um outro corpo.

— Phenomenos entre corpos actuando uns sobre os outros. — *As* reacções *geraes que tem logar entre os metaes e os acidos.*

— Termo de physiologia e pathologia. A acção organica que tende a contrabalancear a influencia do agente morbifico, em virtude do qual ella foi occasionada. Algumas vezes toma-se tambem pelo acto em virtude do qual um orgão irritado determina a actividade normal ou morbida de um outro orgão que se diz tambem irritado sympathicamente.

— Em sciencia social, acção contraria suscitada por uma acção antecedente.

REACCENDER, ou **REACENDER**, *v. a.* Tornar a accender.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Reaccender-se, *v. refl.* Tornar a accender-se.

† **REACCIONARIO, A**, *adj.* = Neologismo. — *Poder* reaccionario. — *Espirito* reaccionario.

— Substantivamente: *Os* reaccionarios.

REACCUSAÇÃO, *s. f.* Recriminação.

REACCUSADO, *part. pass.* de **Reaccusar.**

REACCUSAR, *v. a.* Recriminar ao que accusa.

REACENDER, *v. a.* Vid. **Reaccender.**

REACTIVO, A, *adj.* Vid. **Reagente**, termo mais em uso.

READILHO, *s. m.* Especie de droga de lã e de sêda.

† **READMISSÃO**, *s. f.* Nova admissão.

REAFIRMAR, ou **REAFFIRMAR**, *v. a.* Affirmar de novo. = Termo pouco em uso.

— Firmar, dar mais firmeza.

REAGENTE, *adj. 2 gen.* Que reage, que tem reacção. — *Força* reagente.

— *Papel* reagente.

— S. m. Termo de chimica. Nome dado aos corpos que por sua energia e diversos phenomenos manifestam em pouco tempo a existencia de alguns outros corpos desapercebidos. — *A potassa é um* reagente.

REAGGRAVAÇÃO, *s. f.* Acto de reaggravar.

REAGGRAVADO, *part. pass.* de **Reaggravar.**

REAGGRAVAR, *v. a.* Tornar a aggravar, fazer novo aggravo.

REAGIR, *v. n.* (Do latim *reagere*). Exercer a reacção, oppôr a uma acção uma outra contraria sobre um outro corpo cuja acção recebeu. — *Tudo está em movimento, tudo actua, e tudo* reage *na natureza.*

— Termo de chimica. Diz-se da reacção que os corpos combinando-se exercem uns sobre os outros.

REAGRADECER, *v. a.* Tornar a agradecer.

— Agradecer frequentemente.

1.) **REAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *regalis*, de *rex*). De rei, ou soberano. — *Auctoridade* real. — «E sendo isto assi bem se deixa ver como não avia congregações de Concilios, nom erecçoens de novos Bispados, sem authoridade, e particular assenso da Sé Apostolica, como ja toquey acima, contra opiniaõ de alguns que imaginão se fazia tudo por authoridade **Real**, e dissimulação dos Summos Pontifices, contemporizando com a necessidade do tempo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 19.

> Viase alli nos ares a *real* aue
> Que a Iuppiter leuou o bello moço,
> Das agudas, crueis, vnhas soltando
> No misero castello, huma fresca Truta.
> Pergunta o Capitão aquella estranha
> Millagrosa auentura, e que lhe diga
> O sucesso que teve aquelle daro
> Espantoso, apertado: estreito cerco.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 15

— «Xá denotação da **Real** dignidade que somente cõpete á pessoa do Rey, donde ao que ora reina na Persia sendo seu proprio nome Tamáz, antepõe esta parte Xá, dizendo Xatamáz, como se dissessem o senhor Tamáz, ou como dizem a el-Rey de França, Xira.» João de Barros, **Decada** 4, liv. 2, cap. 4. — «Porque onde entra esta palaura-Raja-, que he deriuado do nomé **real**, fica na pessoa a quem o Rey dá, como acerca de nós o titulo de conde: e esta denotação-Tuam-como cá dizemos: Dom, e este se poem ante do nome proprio da pessoa, e o outro no fim delle, segundo vemos nestes dous laos Vtimuti Raja, e Tuam Colascar.» Idem, **Decada** 6, liv. 2, cap. 3. —

«No estrado de todo cima estava huma imagem de mulher feita de prata assentada em huma cadeira **Real**, e na cabeça tinha corôa d'ouro a moda de Emperatriz.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 25. — «Andando assi trauada a pelleja, deu a marè lugar as duas gales pera chegarem a força do combate, onde o Vicerei deceo em terra, com a bandeira **Real**, acompanhada da sua gente, e da de Tristão da Cunha, que por andar mal disposto ficou na gale.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 24. — «Emparelhadas ás gales com hum baluarte, e tranqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de huma, e de outra parte, hum medonho jogo dartelharia, e o mesmo se fez das carauellas, e naos depois que chegaram, no qual instante teue o Vicerei tempo pera dos bateis sair em terra, elle primeiro com a bandeira **real**, que assi o tinha ordenado.» **Ibidem**, part. 2, cap. 38. — «Sairam em terra com a bandeira **Real**, e porque estaua ordenado que se cometesse huma tranqueira que estaua de longo da praia per tres lugares, e que Afonso dalbuquerque fosse cometer a porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam.» **Ibidem**, part. 3, cap. 11. — «Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera çafim leuando a dianteira o Adail Lopo barriga, e ha bandeira **real** Aluaro dataide, e em boa ordenança, com toda sua companhia.» **Ibidem**, part. 4, cap. 6.

> Entrou ha mais triumphosa,
> mais *real*, mais grandiosa,
> que nunca se vio entrada,
> sahio muy desesperada,
> muy triste, muyto chorosa.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E o Conde de Penamacor se acolheo, e lançou logo na dita sua Villa. E quando el Rey hia ao Sabugal, como ao diante se dirá, tornandose el Rey de Castello branco para Santarem, o dito Conde com seguro **real** lhe veyo falar no lugar das Cortiçadas, que se ora chama Proença a noua, e porque se não quis por a direyto como el Rey queria se despedio delle, e de seus Reynos, e com sua molher, e filhos se foy pera Castella.» Idem, **Chronica de D. João II**, cap. 54. — «O qual recado veo a el Rey estando em Santarem, que foy disso contente, e lhe deu sua bandeyra **real**, e em tudo se fizerão firmes contratos, que muyto inteyramente cumprirão sempre em quanto el Rey viueo.» Idem, **Ibidem**, cap. 60. — «Chegando assim ao Paço, entraõ na Salla **Real**, onde ElRey está em seu Trono, e lhe fazem huma pratica em seu louvor; dando as razoens porque ElRey lhe concede aquella dignidade: depois pondo-se o novo Duque de joelhos diante d'ElRey, lhe mete a bandeira na mão, e lhe poem o Coronel na cabeça.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3. — «Posto na dignidade **real**, Diz Beroso que o principio de seu Reyno foy no anno cento e trinta e hum depois do Diluuio em Babylonia primeira Cidade Tretrapóly; que quer dizer quadrada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 18. — «E se o delicto fosse contra a mesma pessoa **Real**, parece que nem a pena de morte seria proporcionada a tal delicto.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pagina 91.

> Um só de honrada fama, inda virtuoso
> E portuguez ainda, conservava
> No ânimo *real* leve influencia.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 5.

— *Fazenda* **real**. — «Olhaõ para o applauso da valentia, e as medras, dos que se empenhaõ nellas, lançaõ hum véo pelos olhos de bizarria a todos, e outros de lizonja sobre a ruina da fazenda **Real**, que paga as custas; e os lavradores choraõ, o de que se ficaõ rindo os pilhantes, que nesta agoa envolta saõ os que mais pescaõ.» **Arte de furtar**, cap. 56.

— *Veado* **real**; veado grande. — «Achei hum veado **real** com huma cornadura, muy bem esgalhada.» Galvão, **Tratado da gineta**, pag. 323, em Bluteau.

— *Estandarte* **real**. — «Com os que mandou, e com os que vieraõ das outras Provincias sahio em campanha o Conde de Villa-Flor, e buscando os inimigos os desbaratou, e venceo ganhando huma completa victoria com grande mortandade, e maior numero de prisioneiros, ficando-nos tambem o Estendarte **real** de Castella.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

> Que tive agora
> co'o senhor Thomaz de Lemos
> *real* passo, entrudo fôra.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— Figuradamente: *O throno* **real** *do entendimento*.

> Lembra-me aquelle ousado pensamento
> Que, como Joroboão, se alevantou
> Contra o throno *real* do intendimento.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS.

— *Armada* **real**. — «De Santo Antonio de Padua D. Fernando Mascarenhas Marquez de Fonteira, e Conde da Torre. De S. Francisco de Borja Victorio Zagallo Almirante que havia sido da Armada **Real**; e de Santo Antonio de Flores D. Joaõ de Castro.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— *Galé* **real**; a de maior porte da armada. Vid. **Bastardo**.

— *Ovos* **reaes**, *manjar* **real**, *salsa* **real**; guisados de confeitaria, e cozinha, conhecidos por este nome.

— Proprio de rei, peculiar a elle, grande, generoso.

— Termo antiquado. *Doença* **real**; ictericia.

— *Forte* **real**, *apparelho* **real**, *comboyo* **real**; conduzido por forças maiores.

— Da casta, da progenie dos reis.

> O marquez de Villa Real
> Diria lagrimejando:
> Ó neto d'ElRei Fernando,
> Todo de sangue *Real*,
> Pera bem vos seja o mando.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Acabada venturosamente esta empresa, fez elRey outra contra os Vascons onde alcançou riquos despojos, entre elles huma donzella nobre, e de sangue **real**, chamada Dona Munia, com quem depois se casou.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 8. — «Por certo, donzella, disse o imperador, sempre eu da senhora Targiana cri essa virtude; e se os serviços que em minha casa lhe fizeram, foram poucos, ao menos cuidarei que foram bem empregados. Este aviso que me dá, lhe tenho muito em mercê, que de tão **real** condição e sangue não se pode esperar outra cousa; seu conselho tomarei eu, porque dado de tal pessoa e com tal vontade não se deve d'engeitar, e mais sendo tanto em meu proveito e honra.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112. — «A. disse o das Donzellas, que bem sei que esse é vosso costume, e de tão **real** condição não se póde esperar al. Então, tomando nas mãos uma lança, das que sobejaram da justa, abaixou a cabeça em signal de cortesia, e fazendo tambem seu acatamento á rainha, se despediu em companhia de suas donzellas, que, vendo sua valentia, cada uma se perdia por elle e elle por todas, que assim era seu costume.» **Ibidem**, cap. 124.

— *Canas* **reaes**. — «E dia de Sam Ioam ouue singulares e muyto ricas canas **reaes**, em que jugou el Rey, e o Principe, e todolos senhores que na corte estauão, e muytos fidalgos que passaram de duzentos de cauallo com riquissimos arreos, e atauios, todos vestidos de brocados, e de ricas sedas, muytos borlados, antretalhos, e canotilhos, com muyta galantaria, e muy gentis inuenções.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 131.

— *Insignias* **reaes**.

> Vendo este bellicoso ousado Mouro
> Morto o natural Rei daquella terra,

Com ajuda d'alguns, toma o thesouro
Que elle tinha alli junto para a guerra;
O qual seria um conto e meio d'ouro,
Se a fama no que diz disto não erra,
Das insignias *reaes* se senhoreia
E Rei da grã Cambaia se nomeia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 74.

— *Forças* **reaes**; força do rei, força do estado. — «E que as forças **Reaes** acodem a mil soccorros de álem-mar, de donde estaõ outros tantos Portuguezes, como ha no Reyno pouco menos, pedindo continuamente auxilios, e que naõ lhe bem lhos neguemos.» **Arte de furtar**, capitulo 63.

— *Segredos* **reaes**; segredos d'estado. — «Mas como os segredos **Reaes** saõ grandes, e seus intentos governados por vias pouco vulgares naõ se póde claramente condemnar sua tençaõ, posto que lhe naõ approvemos a obra.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— *Direitos* **reaes**; as rendas da corôa. — «E trabalha cada hum de buscar ha vida, porque ho que ganha livremente ho goza e gasta na sua vontade, e ho que lhe fica per morte he dos filhos e netos, pagando soomente direitos **reais**, assi dos frutos que colhem como das fazendas em que tratam, que nam sam pesados.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 10. — «Mas estes como seja gente popular, ainda que ocupada nos tratos da terra, parece que nam devem bem saber ha verdade disto, e que mayor deve ser ha suma que se colhe dos direitos **reaes**, porque he ha terra muy grossa, e as mercadorias muitas e muito grossas.» **Ibidem**, cap. 11. — «Primeiramente, que ElRey lhe daria huma Villa, e de presente lhe deo logo o lugar da Pereira com todos os direitos **Reaes**, que nelle tinha.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2.

2.) **REAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *realis*, de *res*). Que tem existencia verdadeira, que tem ser, que não é imaginario.

Peço-vos, pois que o paristes
Deos e homem natural,
Que a esta alma *Real*
Deis o bem que descobristes
Eternal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «E quanto a dizer, que está de posse, a sua mental, e civil, e a minha **real**, actual, pessoal, e corporal; e em quanto de mim a não teve, a sua posse era nenhuma, porque de mim a houvera de haver.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 2, cap. 10. — «Nos quaes todos em cauallos, arneses, paramentos, cimeiras, letras, e lanças, moços desporas, e todalas outras cousas de justa, ouue tanta riqueza, galantaria, inuenções, tudo em tanta perfeição, que muytos justadores velhos, e de muytas partes que ahy erão, que já virão outras muytas justas **reaes**, se marauilharão muyto destas, e dezião que nunca tal cuidarão de ver.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 128. — «Se os vaticinios que se imaginão certos tem tantos inconvenientes, quantos devemos supor nos que são falsos podendo elles causar hum, e muytos dannos **reaes**, e verdadeyros?» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 44. — «E inda que ouue alguns Portugueses que quiseram dizer sem certeza que os Chinas aprendiam philosophia natural, ha verdade he que nam ha nella outros estudos nem escolas gerais nem particulares, senam soo os estudos **reais** das leys do reyno.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 17.

3.) **REAL**, *s. m.* Moeda d'ouro, prata e cobre. O **real** *d'ouro* é dos principios da monarchia, assim como a mealha de ouro; e dizem se lhe deu este nome por n'elle se achar o real escudo das armas portuguezas. O **real** *de prata* lavrou-o el-rei D. João I, sempre com o mesmo preço, porém cada vez menor no peso. Seus successores os continuaram até D. Manoel, em cujo tempo havia **reaes** *de prata* com o valor de vinte reis, e outros valiam trinta reis. El-rei D. João III continuou os **reaes** *de prata*, mas com o valor de quarenta reis. Tinham os mesmos cunhos que as suas moedas de quatro vintens, mudado sómente o 80 em 40. Lavrou tambem esta moeda el-rei D. João IV, e é o meio tostão que no presente corre. Na camara do Porto se conserva uma carta de el-rei D. João II, sobre o valor das moedas d'ouro, e de prata, que mandára lavrar no anno de 1489, e pela qual manda que o **real** *de prata* fosse de vinte reis, e o meio **real** de dez reis. E que em cada marco de prata haja 114 peças dos ditos reaes, e 228 dos ditos meios **reaes**. E que fosse o preço do marco de prata 1:280 reis, que é o preço de seis cruzados. Tambem havia **reaes** antes d'el-rei D. Affonso V, um dos quaes fazia o valor de 3 livras e meia das antigas, que sendo de 36 reis, valia o dito **real** 126 reis. E d'este **real** se faz expressa menção em uma carta de compra do cabido de Lamego pelos annos de 1454.

Dos **reaes** *de cobre* uns se chamaram *brancos*, e outros *pretos*. Os primeiros fez lavrar el-rei D. Duarte e D. Affonso V, e se disseram *brancos* pela muita liga de estanho. Os que se bateram antes de 1446, valiam dez ceitis, e tres quartos do ceitil; os que se se lavraram até o anno de 1453, valiam um real e dous ceitis, e dous quintos do ceitil; os que depois se lavraram até o anno de 1462, valiam um real, um ceitil, e um quinto do ceitil; e finalmente os que se lavraram desde então, valem seis ceitis, e este é o valor do presente **real**. Porém nos contractos de compras, vendas, obitos, etc., os contratantes se faziam uma lei particular sobre o valor do **real**, e assim como algumas vezes declaram, que o **real** valia 35 livras, dizem outros, que o **real** constava de cinco ceitis.

O **real** *preto*, chamado assim por ser de puro cobre, fez lavrar el-rei D. Duarte: dez d'estes *pretos* faziam um **real** *branco*. E d'aqui vem nos prasos de Almacave, e outros, e já nos principios do seculo XVI se fez larga menção do **real** *de dez pretos*. Valia cada um pouco mais de um ceitil; porém os que se lavraram no anno de 1473 valiam sómente tres quintos do ceitil. Para evitar tanta confusão, desde el-rei D. João II até D. João III se lavraram os **reaes** *pretos* de seis ceitis. Tinham de uma parte um *Re* debaixo de uma corôa, e de outra o escudo do reino, com o nome do rei na orla. D'esta moeda lavrou tambem meios **reaes** el-rei D. Sebastião com valia de tres ceitis; tinham de uma parte um *S* coroado, que queria dizer *Sebastianus*; da outra um *Re* entre dous pontos no alto, e a letra *Sebastianus I.* — «E assy mandamos que seja quite o devedor, que offereceo, e consinou, e depôse o que devia da moeda antigua, ou nova, como dito he, a quinze libras por huma, per estas nossas moedas, que se fezerom dês primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e trinta e seis annos, de **real** de tres libras e meia, nos casos d'afforamentos, emprazamentos, arrendamentos, censos, e tributos, e outros direitos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 12. — «Mandamos que as penas, em que encorrerem, se paguem pela moeda antigua, ou nova, que se fez ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos, ou a quinze libras por huma desta moeda de **real** de tres libras e meia, com tanto que estas penas nom possam crecer mais que o principal.» Idem. — «E se forem penas postas por Foraaes, ou Estatutos, por maleficios, e dapnos, que se comettem, mandamos que paguem per moeda antigua, ou nova, como dito he, ou cincoenta libras por huma desta moeda de **real** de tres libras e meia.» Idem, § 13. — «Pero se alguum devedor dos contrautos suso ditos se obrigou expressamente a pagar moeda antiga, ou seu verdadeiro valor, em este caso mandamos que pague da moeda antigua, ou nova, que foi feita ataa postumeiro dia de Dezembro da Era de mil e quatro centos e vinte e tres annos, ou desta moeda de **real** de tres libras e meia, oitenta libras por huma, qual o devedor mais quiser.» Idem, § 18. — «Em todos os contrautos, que forom feitos des primeiro de Janeiro Era de quatrocentos e trinta e seis annos, ataa a feitura desta

Ley. paguem huma libra por outra destes **reaes** de tres libras e meia, sem fazendo differença da dita moeda, nem da bondade della.» Idem, § 21. — «Item. Por qualquer cousa, que pagavam correndo os **reaes** de tres libras e meia, ante que se começasse de lavrar a moeda de dez **reaes** huma libra, paguem daqui em diante cinquo libras.» Idem, § 30. — «Em que se obriguarom por estas medições a pagar certos dinheiros, ou ouro, ou prata pelas moedas, que corriam nos tempos passados ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos cincoenta e tres annos, em que se começou a lavrar a moeda de dez **reaes**, mandamos, que aquello, por que se pagava, correndo a moeda de reaes de tres libras.» Idem, § 34. — «E antes desta Hordenaçom soíam de pagar, e pagavam per reaes de tres libras e meia huma livra, paguem per esta moeda, que ora corre de dez **reaes** o real, tres libras e meia por huma, e assy do mais, e do menos.» Idem, § 48. — «Item. Mandamos que as penas, que se per a Hordenaçom pagavam cento e cincoenta por huma, se paguem per esta guisa, a saber, os que eram per moeda antigua, paguem quinhentas por huma, e os que som per moeda de tres libras e meia, paguem **real** branco por real de tres libras e meia.» Idem, § 56. — «E segundo as pessoas hy moradores, e despesa suso dita, a nós parece, que os vinte **reaes**, que a cada huma pessoa mandavees pagar, era em tamanha multiplicaçom, que bem se mostra esses que pagavaõ serem aggravados.» Idem, § 20. — «Cóge Atar como soube que os nossos andauão de dous em dous pela cidade comprando estas cousas, mandou cinco ou seis homens com algumas linguoas com xarafijs de ouro, que he huma moeda que val trezentos **reaes** dos nossos.» Barros, **Decada** 2, liv. 2, cap. 4. — «Item. Que por sua alma, logo quomo falecesse, mandasse dizer tres mil Missas, pera que deixou tres **reaes** de prata de lei de onze dinheiros, de que cento, e dezasete fazem hum marco, hos quaes reaes sam hos vintens de prata, que agora correm nestes Regnos, que val cada hum, vinte **reaes**, de seis ceptís de cobre, sem liga, cada **real**, a que chamam reaes brancos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 1. — «Mandou forjar de nouo os tostões, que saõ os quartos dos Pertugueses de prata com a mesma diuisa, escudo, letreiro dos Portugueses douro, de que cada tostam vale cinco vintens e cada vintem vinte **reaes** brancos.» **Ibidem**, part. 4, cap. 86. — «Temse isto por prodigio grande, e por mayor se deve ter, que aturem os soldados mezes, e mezes, sem receberem hum **real** de soldo, para se vestirem, e manterem.» **Arte de furtar**, cap. 22.

— **Real** *e meio;* moeda d'el-rei D. Sebastião: valia nove ceitis.

— O mesmo que exercito, ou arraial, em que está o rei, ou o general, ou a bandeira, e estandarte real.

— O mesmo que reis.

— **Real** *d'agua;* tributo d'um real que se tira na carne, vinho, etc., para os canos, fontes, e seu reparo.

— Termo usado nos brados da acclamação dos reis. — **Real**, *real, por D. Maria* II, *rainha de Portugal.*

— Adagios e proverbios:

— O avarento por um **real**, perdeu cento.

— O escaço do **real** fez ceitil; e o liberal de um ceitil faz **real**.

REALÇADO, *part. pass.* de **Realçar**. Relevado, que sobresahe.

— Levantado, superior.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Termo de botanica. Vid. **Remontante**.

REALÇAR, *v. a.* Avivar a côr da pintura, tornando-a mais clara, como acontece nas partes onde dá a luz, em opposição a *assombrar* ou a *escurecer*.

— Figuradamente: Dar mais realce, maior apreço; elevar a mais alto grau.

> Pomposas vestes aos Monarcas teces;
> *Realças* com teus dons a formosura;
> De imperceptivel fio o alcaçar fórmas.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Bordar de realce.

— **Realçar-se**, *v. refl.* Sobresahir.

REALCE, ou **REALÇO**, *s. m.* Termo de pintura. A parte mais avivada, onde fere mais a luz, e se tem feito o lavor de realçar.

— *Bordar de* **realce**; ficar o bordado resaltado sobre o panno, ou campo em que se borda.

— Figuradamente: Luzimento, lustre.

> Do mais *realce* á luz, á Formosura,
> Qu'em suas Leis inviolaveis mostra,
> Mas este fogo elementar, qu'he sempre
> Na sua essencia incognito aos humanos.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

> Appellidaes... que dizes! — Toda a pompa
> Triumphal de Roma, todo o brilho antigo
> De sua gloria, ao senado nunca deram
> Tam solemne *realce* e majestade
> Quanto a presença de Catão.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— A côr com que o pintor faz sobresahir os escuros do painel.

REALEGRAR, *v. a.* Tornar a alegrar.

— **Realegrar-se**, *v. refl.* Tornar a alegrar-se.

REALEJO, *s. m.* Orgão musico manual e pequeno, que se faz soar dando a uma manivella; tem cylindro de pau, cujos cravinhos levantam a tapadoura dos canudos para sahir o som que o folle inspira.

REALENGAMENTE, *adv.* (De **realengo**, com o suffixo «**mente**»). Como rei, com grandeza real.

REALENGO, A, *adj.* Real, com generosidade de rei, e espiritos reaes.

— Do rei, do soberano.

— Vid. **Reguengo**.

— *Terra* realenga; reguenga, que os reis tem para mantença do seu estado real, e são as adquiridas para a corôa até o reinado de D. Pedro I.

— Devasso, em opposição a *vedado, defeso, coutado, cercado.*

— Adagio:

— Em lugar **realengo** faze teu assento, e em terra de senhorio não faças teu ninho.

REALETE, *s. m.* Tributo de um real que se paga de cada canada de vinho.

REALEZA, *s. f.* Grandeza, ostentação digna ou propria de rei.

— O estado, e ser real, de rei, soberano.

— Dito ou feito de grande bondade, digna e privativa do rei.

REALIDADE, *s. f.* (Do latim *realitas*). Excellencia real, caracter real, cousa real. — «Duvidar da **realidade** do systema seria um scepticismo escandaloso ou uma loucura rematada. D. Cypriana, era, porém, pessoa sisuda e que sabia como havia de pensar: por isso a mudança do almadraque e da poltrona foi, em nosso entender, de uma finura admiravel.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 21.

— A **realidade** *do corpo de Jesus Christo na Eucharistia;* a presença real.

— Realeza, opulencia, grandeza e virtudes convenientes ao rei. — «Pelo qual, vistas e consideradas bem todas estas cousas, naõ torcendo por nenhuns respeitos humanos cousa alguma do que direytamente se deve julgar, conforme á determinação das leys aceitada pelos doze Chães do governo no quinto livro da vontade do filho do Sol, que neste caso pela sua grandeza e **realidade** se inclina mais ao clamor dos pobres que ao bramido dos inchados da terra, mando que estes nove estrangeyros sejaõ assoltos de tudo o que contra elles requereo o Continão Prometor da justiça.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103. — «Mas á menham Deos querendo, eu lhe farey lembrança de vós, de vossa pobreza, e da orfindade de vossos filhinhos, como por algumas vezes me tendes dito, porque quiçá se moverá a pôr os olhos em vós, como por sua **realidade** e grandeza custuma a fazer em casos semelhantes a este vosso.» **Ibidem**, cap. 125. — «Peço-vos por mercê, pois nesta batalha, que foi a primeira, que ante vós fiz, quizestes usar da **realidade** e grandeza de vosso sangue

em ser seguradora do campo, que d'aqui por diante me tenhaes por vosso, pera vos servirdes de mim; porque já os que souberem que o sou, tratar-me-hão como vosso.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 80. — «O velho se lançou no chão, querendo-lhe beijar os pés por tamanha mercê, dizendo: Por certo a fama de vossa benevolencia e **realidade** não é errada; antes agora acabo de crer que tudo, o que de vossa virtude se diz, é menos do que se deve dizer.» **Ibidem**, cap. 113.

— Qualidade do que é real, e verdadeiro, e não imaginario.

— Loc. adv.: *Na* **realidade**; realmente, na verdade. — *Feliz na apparencia, não o é na* **realidade**. — «Digo que saõ suaves as razoens que dão, porque naõ ha couza mais suave, que recolher dinheiro; e digo que são sofisticas, porque as vestem de apparencias do zelo do bem commum, e na **realidade** saõ cutelos, que degolão as Republicas.» **Arte de furtar**, cap. 51.

REALISMO, *s. m.* Termo de philosophia escolastica. Systema, seita dos realistas. Doutrina que suppõe que nós conhecemos o mundo exterior como uma realidade objectiva, em opposição á doutrina de Berkeley.

— Neologismo. Ligação á reproducção da natureza sem ideal. — *O* **realismo** *na poesia, na pintura.*

REALISSIMO, A, *adj.* Superlativo de Real.

REALISTA, *s. m.* Termo de philosophia. Philosopho que considera as idêas abstractas como entes reaes.

— Termo de litteratura e de bellasartes. Partidario do realismo. — *Os* **realistas**.

— Adjectivamente: *A doutrina* **realista**. — *Escóla* **realista**. — *Pintor* **realista**.

REALIZAÇÃO, ou **REALISAÇÃO**, *s. f.* (De **realizar**, com o suffixo «**ação**»). Acto de realizar. — *A* **realização** *de promessas.*

REALIZADO, ou **REALISADO**, *part. pass.* de **Realisar**. Tornado real.

REALIZAR, ou **REALISAR**, *v. a.* Tornar real. — «Eram mestre Alberte e João Pires, que faziam estas imaginaveis offertas de intervenção. O grupo judaico deu meia volta, como se todos se houvessem combinado n'um movimento só. O aspecto athletico dos dous alliados indicava que a offerta não lhe custaria a **realisar**. As forças equilibravam-se.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

— Termo de philosophia. Considerar como reaes os seres abstractos.

— **Realizar-se**, *v. refl.* Cumprir-se, executar-se, pôr-se em effectividade.

— Syn.: **Realizar**, *effectuar, executar.*

Realizar é tornar real e effectiva uma cousa que, segundo as apparencias, devemos esperar que assim seja. Dizemos: A vida não dura bastante para **realizar** as grandes esperanças.

Effectuar indica mais solidez que apparencia. Quando se *effectua* o promettido, achamos que era sincera e verdadeira a palavra de quem promettia.

Executar suppõe um projecto, um plano anteriormente formado; assim que *executar* representa a acção determinadamente com relação a outra acção anterior, á resolução, á ordem, á idêa que precedeu a execução.

Realizam-se as esperanças com as apparencias. *Effectuam-se* as obrigações formaes, com cujo cumprimento devemos contar. *Executa-se* um projecto, a sentença, a determinação.

— Syn.: **Realizar**, *verificar.*

Realizar é tornar effectiva uma cousa, é dar realidade áquillo que d'antes não tinha existencia real.

Verificar é mostrar que a cousa é verdadeira, examinando-a em si e suas relações.

Tudo que pertence ao futuro, ou existe em projecto quando chega a ter existencia, **realiza-se**. Tudo o que se conta, allega-se ou annuncia-se como existindo, e se se acha ser verdadeiro, *verifica-se.*

Diz-se que uma prophecia **realiza-se** com relação a ser predicta tempo antes, e que se *verifica* por se haver cumprido como o propheta o havia predicto.

REALIZAVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel de se realizar. — *Fortuna facilmente* **realizavel**.

REALMENTE, *adv.* (De **real**, com o suffixo «**mente**»). Effectivamente, verdadeiramente, na realidade. — «Dizia mais por lhes aliuiar a grande pena, com que **realmente** ficauam, que elle hia a espiar a terra de Iapam, e que pera isso os menos bastauam: mas que abrindo lá Deos as portas a sua santissima fé, como se esperaua, todos se fizessem prestes, pera o ir ajudar quando os chamasse.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 12. — «Este he o principal, e mais excelente de todos os Sacramentos: porque nos outros esta somente a virtude de nosso Senhor Jesus Christo, mas neste não sòmente a virtude mas elle mesmo **realmente**, e substancialmente, Deus e homem verdadeyro, fonte de todas as graças, e bens.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Com grandeza e ostentação de rei, com modo de rei.

REAME, *s. m.* Termo antiquado. Reino, governo do reino.

REANIMADO, *part. pass.* de **Reanimar**.

REANIMADOR, A, *adj.* e *s.* Que reanima. — *Espirito* **reanimador**.

REANIMAR, *v. a.* Animar de novo.

— **Reanimar-se**, *v. refl.* Tornar a animar-se, receber animo.

† **REAPPARIÇÃO**, *s. f.* Acto de apparecer de novo. — *A* **reapparição** *de symptomas assustadores.*

— Em astronomia. Vista de um astro que torna a apparecer.

† **REAPPARECER**, *v. n.* Apparecer de novo.

REAQUISTAR, *v. a.* (De **re**, e **aquistar**). Tornar a adquirir.

REASSUMIDO, *part. pass.* de **Reassumir**. Recobrado, recebido novamente á posse.

REASSUMIR, *v. a.* (Do latim *reassumere*). Tomar de novo, tornar a tomar alguma cousa; tornar a exercer funcção, ou direito que se tinha largado.

REASSUMPÇÃO, *s. f.* Acto de reassumir.

REASSUMPTO, *part. pass.* de **Reassumir**. Vid. **Reassumido**.

REATA, *s. f.* Vid. **Arreata**.

— *Plur.*: Voltas do cabo forte, com que se reatam peças em torno.

REATADO, *part. pass.* de **Reatar**.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

REATADURAS, *s. f. pl.* Voltas de reata. Vid. **Reata**.

REATAR, *v. a.* Tornar a atar, atar bem, atar de novo.

— Dar reatas ao mastro, aspas rendidas.

REATE. Vid. **Arreate**.

REATO, *s. m.* (Do latim *reatus*). O estado d'aquelle que foi accusado em juizo, e anda em livramento, ou dizendo de sua justiça; o que jaz em culpa obrigado á pena ou satisfação.

REAVISADO, *part. pass.* de **Reavisar**. Resabido, mais que avisado.

REAVISAR, *v. a.* Tornar a avisar, fazer sciente, sabido á força de ensino, avisos repetidos e documentos.

REBADILHA. Vid. **Rabadilha**.

REBAIXAMENTO, *s. m.* O acto de rebaixar.

— O estado da cousa rebaixada.

REBAIXAR, *v. a.* Tornar mais baixo, cavando, abatendo.

— **Rebaixar-se**, *v. refl.* Abater-se.

— *V. n.* Vilipendiar-se, abater-se.

REBAIXO. Vid. **Rebaxo**.

REBALDE. Vid. **Arrebalde**.

REBALDIO, *adj.* — *Figo* **rebaldio**; especie de figo de figueira brava, ou figos amassados que os marotos comem, e vendem-se pisados em grandes cestos, e não inteiros em cabazes limpos.

REBALSADO, *particip. pass.* de **Rebalsar-se**.

— *Agua, charco* **rebalsado**; agua, charco de agua parada sem movimento em logar balseiro, sujo de folhas cahidiças, ou de hervagem pôdre de paúes.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

REBALSAR-SE, *v. refl.* Parar a agua que corria, ficar estagnada, fazendo balsa ou balseiro.

— Emprega-se tambem figuradamente,

REBANADA, *s. f.* Vid. **Rabanada.**

REBANHADO, *part. pass.* de **Rebanhar.**

REBANHAR, *v. a.* Vid. **Arrebanhar.**

REBANHIO, A, *adj.* Que anda em rebanho.

REBANHO, *s. m.* Multidão de gado.

Porem hoje que o dezejo
Não acha quem lhe resista,
Pois que te perdeu de vista
Sente o mal em que me vejo:
Deixa, deixa o pasto estranho,
Torna ao teu natural;
Se não te obriga meu mal,
Lembre-te o do teu *rebanho*..

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERAS.

— «O mesmo se vê na Estremadura de Castella, cujas terras naõ servindo mais, que de pastos aos rebanhos de Pastores, que là chamaõ de la Mesta, daõ grossissimas rendas aos senhores daquelles lugares.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, liv. 1, cap. 5.

Mas por ora deixemos estas cousas,
Que o mundo corrigir a nós naõ toca.
Este (como dizia) foi Troyano,
E nos Campos que o Phrygio Xantho corta,
Guardando em doce paz o seu *rebanho*,
Eleito foi Juiz do grande pleito.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «N'esse paiz não encontrei outros homens senão alguns guardadores tam agrestes como o mesmo terreno. Consumia as noites carpindo minha desventura, e os dias guardando um **rabanho**, para assim me salvar do brutal furor do escravo maioral, que esperando obter a liberdade, malquistava todos os mais com seu senhor, para por este modo fazer alarde de seu zelo e desvelo: chamavam-lhe Butis.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

De lá, não deslumbrada, o campo espia,
Cahe no disperso, e timido *rebanho*.
Do Pastor assustado á vista, empolga
Aduncas prezas no cordeiro imbelle;
Leva pendente o corpo atassalhado,
Mimoso pasto de cruentos filhos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Co' a orelha fita, os olhos vigilantes
Põe no ferreo arcabuz estrepitoso,
Sente no ar zunindo a plumbea péla,
E já torna veloz co' a preza ovante.
He do pastor defensa, e do *rebanho*
Com latido feroz, com lizo dente
Ou affugenta, ou despedaça o Lobo.

IBIDEM.

Imagem viva dos *rebanhos* nossos,
Que pelo prado hervoso alegres pascem.
Só não vejo Protheo, Glauco ceruleo,
Qual agradavel Fabula nos pinta,
Qu' ao som do rouco buzio o gado ajunte.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Inda da extensa America opulenta
Não apartes a vista, attenta observa
Sahir do seio das profundas agoas
Pacifico *rebanho*, ao longe os mares
Co' os duros eccos dos mugidos soão.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Vil* **rebanho** *dos mais vis escravos.*

Esse senado
E' vil *rebanho* dos mais vis escravos:
Nem ás margens do Tibre existe Roma.
Eu e os que ves, nós somos o senado:
E em nossos corações é que está Roma.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

REBANQUIO, *adj. m.* — *Figo* **rebanquio**. Vid. **Ribranquio.**

REBÃO, *s. m.* Piloto com experiencia bastante para metter e tirar os navios no estreito do mar Roxo.

REBAPTIZADO, *part. pass.* de **Rebaptizar.** Vid. **Rebatizado.**

REBAPTIZAR, *v. a.* Vid. **Rebatizar.**

REBARBA, *s. f.* A peça do engaste, que se dobra sobre a pedra para a prender n'ella.

REBATADO, *part. pass.* de **Rebatar.**

REBATADOR. Vid. **Arrebatador.**

REBATAMENTO, *s. m.* Enlevação, extasis.

REBATAR, *v. a.* Vid. **Arrebatar.**

REBATE, *s. m.* Ataque, assalto, accommettimento subito, e inesperado, incursão. — *Os inimigos esperavam algum* **rebate**.

Ao *rebate* improuiso acode a turba
Traspassada de hum vil, e torpe medo
Alção clamor horribel não com viuo
Espirito, mas mortal, e afadigado.
Despois que mais em si tornão e a furia
Aos membros concedeo vigor e forças,
Voltão ao esquadrão, e os grossos arcos
Curuados as mortaes frechas despedem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— «Mas elle não contente com esta vez, mandava daquella gente que tinha per esses duções de Quelijs, com que fazia grão damno; e assi naquella parte da Cidade, dando de subito alguns **rebates**, de que os Malaios andavam assombrados, por temerem muito a estes Jáos como a gente desesperada que não temem morrer com tanto que satisfação sua vingança.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 7. — «O qual, ainda que antes de alojado não deyxára de inquietar aos nossos com alguns **rebates**, depois de o estar eram continuos os assaltos que dava, escolhendo de ordinario noytes escuras, e de tempestades, para que menos dano lhe fizessem as balas das escopetas, e alcansias de polvora, unico remedio dos Portuguezes no Oriente.» **Conquista do Pegú**, cap. 6.

— Noticia. — «Succedeo isto no anno de vinte e cinco atrás passado. O Bador, como era máo, cruel, e fraco, (cousas que andam sempre juntas fraqueza a crueza), começou a matar todos os Capitães (que favorecêram o irmão, e o quiz fazer a outro só que lhe ficava, que era o menor de todos, que por ser avisado, se acolheo em trajos mudados, e se foi por essa terra dentro, e dahi a alguns annos por via do Cinde foi ter a Ormuz, sendo Capitão daquella fortaleza Antonio da Silveira, que teve **rebate** delle, e o tomou, e embarcou pera Goa, e o mandou ao Governador Nuno da Cunha, como na quinta Decada diremos.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 1, cap. 7. — «O Sangue de Pate Capitaõ dos Jáos teve logo **rebate** daquelle negocio pelos que escapàraõ fugindo, e sahindo das estancias com dous mil homens, deu nos nossos que tinhão jà a peça da artelharia no lugar em que hoje està a Alfandega, e com aquella furia começàraõ os soldados de D. Garcia a se desmandar, e recolher pera a ponte.» Idem, **Decada** 6, liv. 9, cap. 7. — «Os Japoens vendo aquelle novo modo de tiros que nunca até então tinhão visto, derão **rebate** disso ao Nautaquim que neste tempo estava vendo correr huns cavallos que lhe tinhão trazido de fóra, o qual espantado desta novidade, mandou logo chamar o Zeimoto ao paul onde andava caçando.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 134.

— Diminuição, desconto.

— **Rebate** *falso;* o que se toca antes de vir o inimigo, para vêr se todos acodem com diligencia e boa ordem aos pontos.

— Rixa, briga subita e inesperada.

— Ataque, ou ameaça. — «E por ser por este caso sentido, e os mouros que fogiram terem dado **rebate** aos Aduares, se tornou pera Azamor, e logo aos xxviii deste mes foi sobre huns Aduares que estauam pela Enxouuia treze legoas, mas antes de la chegar achou huma grossa companhia de mouros de cauallo sobre hum coual a tres legoas dos aduares a que hia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 39. — «Deu o Padre **rebate** ao Rey da Cidade, pedindolhe nos quisesse festejar, e vir receber tãto que chegassemos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 6.

— *Tomar* **rebate**; ter sentimento, noticia, susto com rebate de inimigos.

— No jogo da pella, é a que já deu na parede.

Aquilo, Noto, e Euro com braueza
Contra a misera nao, todos se esforção
Das espantosas ondas leuemente
Aqui, e alli a deitão, e afadigão.
Como acontece a vsados jugadores
Que na pella se querem mostrar destros,
Huns *rebate*, ou boléo, com reues, outros,
Outros com duros punhos a combatem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— O que se subtrahe do preço das cousas, que por uso se vendem com es-

pera, quando o comprador as paga á vista, a dinheiro corrido.

— Signal com sino, caixa, grito a appellido da vinda, ou irrupção, ou subito ataque do inimigo. — *Tocar a* **rebate**.

— Repercussão, reflexão do corpo elastico dado em outro.

— Repulsão. — **Rebate** *do mar*.

— Figuradamente: Susto.

— Loc. adv.: *De* **rebate**; de subito, de sobresalto.

— Termo antiquado. Peça de cortinado de cama, que parece ser sanefa, ou alparavaz.

REBATEDOR, *s. m.* Homem que rebate letras, ordens a pagar, bilhetes exigiveis, tenças a cobrar, adiantando o dinheiro ou valor ao dono d'esses titulos, e lucrando d'elles um preço, ou premio convencional pela demora, e risco do não pagamento do devedor exigivel ao termo do vencimento, e dia da solução.

REBATENTE, *part. act.* de **Rebater**.

— Substantivamente: Termo de medicina. *Excellente* **rebatente** *em as suffocações*.

REBATER, *v. a.* Abater, derribar.

— Tornar a bater, calcar, pizar.

— **Rebater** *razões*; refutar.

— **Rebater** *letras, escriptos de paga*; dal-os por menos de seu valor a quem os paga ao dono da letra, etc. Vid. **Rebate**.

— **Rebater** *força com força*; rechaçar, repellir, resistir.

— **Rebater** *as frechas*; repellil-as. — «Porque não sómente a vela impedia o Sol, mas ainda como a viração quando corria vinha enfiada pelo rio, fazia duas obras, refrescar a gente com o movimento, e abanar da véla, e mais rebatia as fréchas, que não viessem ferir a gente.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 5.

— **Rebater** *alguma accusação, crime para outrem*; repellil-o de si e imputal-o a outro.

— **Rebater** *encantos, feitiços, as qualidades malignas, a peste*; fazer que não entrem.

— **Rebater** *os golpes*; aparal-os de maneira que não alcance o corpo, desviando a espada contraria.

Armão-se todos de dureza, e buscão
Seus golpes *rebater*, mas cresce, e brame
A voz do féro assalto, e triunfante
Deixa negros carvões, ou cinza, ou nada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Rebater-se**, *v. refl.* Recuar, retrogradar como repellido.

REBATIDO, *part. pass.* de **Rebater**. Repellido, rechaçado.

— *Cortezia* **rebatida**; cortezia mui baixa e profunda.

— **Rebatidas** *as despezas*. — «Que lhes fazia merce dos quintos de todo o que trouxessem nesta primeira armada rebatidas as despesas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 37.

— Repercutido.

— Calcado a pilão.

— Com a borda dobrada sobre outra peça.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

REBATIMENTO, *s. m.* Vid. **Rebate**.

REBATINHA, *s. f.* — *Deitar dinheiro á* **rebatinha**; deitar dinheiro a gente junta para ficar de quem o apanhar.

— *Vender-se ás* **rebatinhas**; vender-se em concurso de muitos compradores, que disputavam sobre quem havia de comprar primeiro, mais a mim, mais a mim.

Pae rico vão ás mãos a elle,
são *rebatinhas* a elle
como tramoços em vóda.
Estas são agora as d'elle,
depois serei filho d'Eva;
vou pela hospeda, irei lá.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 273.

REBATIZAÇÃO, *s. f.* Acção de rebatizar. — *A disputa da* **rebatização** *principiou no papado de Santo Estevão*.

REBATIZADO, *part. pass.* de **Rebatizar**.

REBATIZAR, *v. a.* (Do latim *rebaptizare*). Baptizar de novo, tornar a baptizar.

— Lavar as culpas depois do baptismo.

REBATO, *s. m.* O mais baixo, a soleira.

— **Rebato**; assalto subito e inesperado.

REBAXO, ou **REBAIXO**, *s. m.* Abertura, janella posta em baixo para a agua da chuva sahir para fóra, onde ha muro que possa impedil-a.

REBEBER, *v. a.* Tornar a beber, beber de novo.

REBECA, *s. f.* Instrumento de musica. Vid. **Rabeca**.

— Enxergão de palha, calha de gente vulgar e pobre.

— Termo de marinha. Vela que enfia no estai d'este nome, o qual vai por cima da mezena a coser por ante a ré do calcez do mastro respectivo; a amura cose no sapatilho da alça, por onde enfia o estai da mezena, ou em um sapatilho aguentado em alça propria cosida ao mastro grande, caça na amurada do sotavento.

REBEÇAR, *v. a.* Vid. **Vomitar**, ou **Revessar**, que é o termo mais correcto.

REBEIJAR, *v. a.* Tornar a beijar, beijar de novo.

REBEL. Vid. **Revel**, e **Rebelde**.

REBELÃO. Vid. **Rebellão**.

REBELAR. Vid. **Rebellar**. — «E quebrantados cõ tantos males, ficarão alguns Judeus vivendo na terra sogeitos ao cativeiro Romano, atè o tempo de Adriano, que tornarão a **rebelar**, e vencidos novamente se executàrão nelles mortes e desterros crueis.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 14.

REBELDE, *adj. 2 gen.* (Do latim *rebellis*). Que faz ou entrou em rebellião.

Não sei. Eu no tropel imbaraihado
De tropas fugitivas, de soldados
De combatentes, mortos de feridos,
Nada vi, nada sei. Só sei que o ferro
Sobejos immolou á liberdade:
Só vi, para os ferir, peitos covardes.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— Que não obedece, nem cede.

Porque das queixas no maior extremo,
Se alguma mais *rebelde* me [illegible],
Vou-me deitar, [illegible]

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 101, edic. 1787.

Nas mãos do Lavrador, *rebelde* a terra
Sem fogo o fructo nega, e já não veste
O verde manto que tapizão flores.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Substantivamente: *Um* **rebelde**.

— Syn.: **Rebelde**, *insurgente*. Vid. este termo.

REBELDIA, *s. f.* A culpa do rebelde.

— Termo de direito maritimo. Vid. **Barataria**.

— **Rebeldia** *de fazer camara*; dureza do ventre, que impede a sahida das materias excrementicias de maior volume.

— Figuradamente: Renitencia.

† **REBELIÃO**, *s. f.* Vid. **Rebellião**. — «Mas porem cõsola elle a si mesmo, e a todos os valentes caualeiros Christãos, dizendo, que nam temam ser cõdenados por estas **rebeliões**, e màs inclinações, que em sua carne sintem, se nam cõsintem nellas: antes cõfiem, que quanto a guerra for mais braua, tanto a victoria sera digna de mayor coroa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

REBELIM. Vid. **Revelim**. — «Nelle ha corenta, e oyto baluartes, todos muy fortes, com suas torres, ameas, **rebelins**, couraças, estribos, e pontões: sobre os muros vigião toda a noyte corenta, e quatro homens de guarda, que nos tres quartos fazem cento e trinta e dous homens, estes estão toda a noite respondendo, huns aos outros, com tam grandes gritos, e alaridos, que parece estarem de contino peleyjando com os inimigos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 13.

† **REBELLADO**, *part. pass.* de **Rebellar**.

Ouvio a Furia o *rebellado* grito:
Sentada estava do Cocyto horrendo
Na margem negra, penteando ás cobras
(Da espessa grenha funeral tecido!)
Que hum pouco lambião as sulfureas ondas:
Ouviu, e erguendo a frente as serpes silvão

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— «No tempo que estiue em Babylonia, estaua o Baxà **rebellado** contra o Turco, o que sabido do grão senhor, mandou sobre elle tres mil lanças de caualo; mas porque sua vinda não foy tão secreta, que a noua della nã chegasse primeiro, que o nouo Baxà.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 19. — «Tem muytos teares de seda, damasco, brocado, e telilhas. Quãdo aqui chegamos, nos contarão os Frades, que auia pouco tempo, que o Baxà dera em Damasco, e se fizera chamar Rey dambas as Cidades, a pezar do Grão Turco, contra quem estaua **rebellado**, como o de Babylonia.» **Ibidem**, cap. 22.

REBELLADOR, A, *s.* (Do latim *rebellator*). Pessoa que excita á rebellião.

REBELLÃO, ONA, ou **ÔA**, *adj.* Que não obedece á redea, e recúa quando o esporêam, fallando das cavalgaduras.

— *Homem* **rebellão**; homem que não obedece á razão; homem pertinaz que faz o contrario do que deve por teimosia. Vid. **Revelão**, e **Revelôa**.

REBELLAR, *v. a.* (Do latim *rebellare*). Tornar rebelde, excitar á rebellião. — Rebellar *os vassallos*.

— *V. n.* Tornar-se rebelde, ser rebelde. — «Pelo que determinou de se vingar delles, pera o que se lhe offereceo logo boa occasiam de dous Garabis da mesma companhia que lhe prometerão de matar hum alcaide del Rei de Fez que andaua com estes de Garabia, e fora a causa unica de **rebellarem**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 43.

— Rebellar-se, *v. refl.* Tornar-se rebelde. — «Pera verem a conclusam que Abida queria tomar a qual foi tornarensse pera elle, com os de xiatina que **se rebellaram**, e deixaraõ o seruiço del Rei de Fez, em que ja andavam, per dadiuas, e vestidos, que lhe mandara per seus messageiros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part.** 4, cap. 56. — «Depois com o soccorro de alguns Portuguezes conquistou parte dos Reynos Bramás, e estando nesta gloria, a qual de ordinario dura pouco, **se lhe rebellou** o Governador do Reyno de Tangut Bramá de naçaõ, o qual com a mesma gente, a mais bellicosa entre aquellas nações, o despojou do Reyno, e da vida.» **Conquista do Pegú**, cap. 1.

— Figuradamente: Teimar.

— Figuradamente: **Rebellar-se** *o coração*.

Basta, Manlio, basta: esses discursos
Serão prudentes, mas offendem-me alma,
E o coração *rebella-se* de ouvi-los...
Olha, vês tu a aurora? — despontando
Ella ahi vem no horisonte carregado.

GARRETT, CATÃO, act. 1.

REBELLIA, *s. f.* Vid. **Rebellião**.

REBELLIÃO, *s. f.* (Do latim *rebellio*). Acto de rebellia.

— Levantamento de vassallos contra seu soberano.

— Figuradamente: *Quebrar a* **rebellião** *da carne*.

REBELLIONADO, *part. pass.* de **Rebellionar**. Posto em rebellião.

— Rebellado.

REBELLIONAR, *v. a.* Pôr em rebellião, fazer entrar em rebellião.

— Rebellar.

† **REBELLIONARIO**, *s. m.* Termo de jurisprudencia. Homem que faz rebellião.

REBELLIOSO, A, *adj.* Termo de medicina. Rebelde, pertinaz. — *Humor* **rebellioso**.

1.) **REBEM**, *adv. comp.* Duas vezes bem.

2.) **REBEM**, *s. m.* Termo de marinha. Vid. **Arrebem**.

REBENTA-BOI, *s. m.* O fructo da silva macha.

REBENTÃO, *s. m.* Vid. **Arrebentão**.

† **REBENTADO**, *part. pass.* de **Rebentar**. — «Sem gastarem mais palavras com as lanças baixas, cubertos dos escudos, remetteram um a outro; e os encontros foram tão bem acertados que o cavalleiro das Donzellas perdeu os estribos, e Almourol com a cilha **rebentada** cahiu no chão, pouco contente de si, polo desejo, que teve, de não parecer mal a seus amores novos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 127.

REBENTAR, *v. act.* Vid. **Arrebentar**, muito embora seja orthographia mais antiga. — «Podêr pouco e sentir muito estraga a natureza, é apostema, que se arrebentasse polos olhos **rebentaria** quem a tem.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 53 (ult. ediç.). — «A's vezes se travavam a braços por se derrubar; provando todas suas forças; porém tudo era em vão, antes a força que nisso punham, fazia **rebentar** as feridas com mór damno do que os golpes fizeram. O dia se ía gastando, e nelles não se conhecia qual levasse o melhor.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap.** 36. — «A imperatriz e Gridonia por não ver o fim da batalha se tiraram das janellas. Pois elles ás vezes se deixavam de ferir e travava-se a braços esperimentando suas forças por se derribar, tudo pera mais seu dano, que faziam **rebentar** o sangue em tanta quantidade, que parecia que dentro delles não ficava nenhum.» **Ibidem**, cap. 89. — «Então deixando cahir o escudo, o tomou polas enlazaduras do elmo, e lh'o arrancou da cabeça, e lhe deu com elle outra pancada, de que, perdido todo o acordo, foi ao chão **rebentando-lhe** o sangue pola bôca, e narizes.» **Ibidem**, cap. 127. — «Era o Hidalcão liberal, e valoroso, e sem duvida fora hum grande Principe, se conservára o Reino com as mesmas virtudes com que soube adquirillo; porém logo que se vio obedecido, cessárão aquellas artes fingidas, como não tinhão movimento natural, e **rebentárão** a ambição, e soberba, como vicios de casa.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Que considerasse, que era mais importante a Portugal a paz do Emperador, que o cravo de Maluco, porque estas dissensões entre vassallos podião vir a ter os effeitos das minas, que **rebentão** muito distantes donde se pega o fogo.» **Ibidem**, liv. 2. — «Embarcou-se alguma artelharia miuda, e **rebentou-se** a grossa, sendo esta facção tão celebre entre os nossos, que fizerão tomasse o appellido de Baroche, quem tinha o de Menezes, como já as ruinas de Carthago derão a Scipião o nome de Africano.» **Ibidem**, liv. 4.

Tal *rebenta* do frigido Nifate
O Tigris velocissimo, que outr'ora
Vio na carreira immensa Imperios vastos,
Ruinas hoje encontra, e os campos córta,
Onde foi Babylonia, onde Palmyra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

não vos faça o que diz nojo
que a tudo chega quem ama;
não rebenteis pelo estojo.
barbeae-me o meu Fernando,
que o quero casar, e logo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 343.

Como em vasto deposito se ajunta,
Pouco a pouco filtrando-se *rebenta*
Das raizes d'alpestre serrania,
Borbulha pouco a pouco entre rochedos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Assim *rebentão* borbulhantes fontes,
Cascatas naturaes, que se despenhão
Das escarpadas rochas, e mais gratas
Qu'essas, qu'entre copados arvoredos
A mão do luxo em Tivoli formára.

IBIDEM.

REBENTINA, *s. f.* Termo antiquado. Ira, furor, raiva, colera, desesperação. — *Cresceu-lhe a* **rebentina**.

REBENTINHA, *s. f.* Vid. **Rebentina**.

Inez. Nem cantar presente mi,
Pois Deos sabe a *rebentinha*
Que me fizestes então.
Ora, Inez, que hajais benção
De vosso pae e a minha,
Que venha isto a concrusão.
Viste tão parvo villão?
Eu nunca tal cousa vi
Nem tanto fóra de mão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

REBENTO, *s. m.* Vid. **Arrebento**.

REBESBELHAR, *v. a.* Termo da provincia da Beira, e pouco usado. Vid. **Reverberar**.

REBETE. Vid. **Ribete**.

REBICAR. Vid. **Arrebicar**, ou **Arrabicar**.

REBIMBA, *s. f.* Termo popular. Negligencia, preguiça, phlegma, ignavia.

REBIQUE, *s. m.* Vid. **Arrebique**, ou **Arrabique**.

REBISCAR, *v. a.* Vid. **Rebuscar**.

REBITADO, *part. pass.* de **Rebitar**.

REBITAR, *v. a.* Termo de construcção naval. Voltar a ponta do prego, para melhor segurar.

— Figuradamente: Desapprovar.

— **Rebitar** *o nariz*; encrespal-o: diz-se das bestas quando cheiram a natura, ou cousa desagradavel. Vid. **Arrebitar**.

— **Rebitar** *o chapéo*: fazer-lhe um bico.

REBITE, *s. m.* A ponta do cravo que o ferrador dobra sobre o casco, e corta.

— Pequena argola.

REBO, *s. m.* Cascalho de pedras ou telhas quebradas.

REBOANTE, *part. act.* de **Reboar**. Retumbante, que reboa, que faz echo.

REBOAR, *v. a.* (Do latim *reboare*). Retumbar, fazer som, estrondo, echo.

— Atroar.

REBOCADURA, *s. f.* Acção de rebocar.

REBOCAR, *v. a.* — **Rebocar** *a parede*; cobril-a com cal, para lhe aplanar a superficie.

— Termo de marinha. Puxar, levar á toa, á sirga. — *Os escaleres* **rebocam** *o navio para evitar algum perigo*, etc.

REBOCO, *s. m.* A cal amassada posta nas paredes, com que se reboca.

— O acto de rebocar.

REBOLADO, *s. m.* Bambaleio, movimento indecoroso que se faz com as nadegas, quando se dança.

— *Part. pass.* de **Rebolar**.

REBOLÃO, *adj.* Que diz rabularias.

— Que faz rabularias.

— Substantivamente: *Um* **rebolão**.

REBOLAR, *v. n.* Bambalear, mover indecorosamente as nadegas no acto de dançar, saracotear.

— **Rebolar** *a oliveira*; adoecer de rebolo.

REBOLARIA, *s. f.* Dito ou acto de rebolão.

— Termo antiquado. Pompa viciosa, ornato escandaloso.

REBOLCAR-SE, *v. refl.* Revolver-se; acto dos animaes quando se espojam sobre a terra, ou na lama, revolvendo-se e virando-se d'uma parte para a outra.

REBOLEIRA, *s. f.* A terra ou lama existente no fundo do coche, onde anda o rebolo. Vid. **Molada**.

— Estacas, que se tomam dos soutos para se fazerem castanheiros; tanchões de castanheiros.

— Nas searas e mattas, é a parte mais basta, e em que ha menos claros. Vid. **Roboleira**.

REBOLEIRO, *s. m.* Chocalho grande.

— Vid. **Reboleira de arvores**, ou **Roboleira**.

REBOLIÇO, *s. m.* Susurro de gente que anda em movimento, que está inquieta, sem socego.

— Tumulto, alvoroço de gente em desordem.

REBOLINDO, *part. act.* de **Rebolir**.

— LOC. ADV. E POP.: *Ir*, ou *vir* **rebolindo**; ir, ou vir com muita pressa.

REBOLIR, *v. a.* Termo popular. Mover os quadris, bambalear, rabear, saracotear.

> Armado de ponto em branco
> Venha o Cysne *rebolindo*,
> Pois sempre cantou de requiem,
> Venha fazer os officios
>
> JERONYMO BAHIA, A UM PINTASILGO MORTO POR UM GATO.

— Fazer alguma cousa depressa.

— **Rebolir** *a conta*; revêl-a, examinal-a.

— **Rebolir** *alguma cousa*; tratal-a de novo.

REBOLO, *s. m.* Pedra redonda que gira sobre um veio dentro de um coche com agua, em que se amolam instrumentos cortantes, ferramentas, etc.

— Doença da azeitona, que não vinga, mas faz-se em um grão redondo como ervilha, quasi sem caroço e sem oleo algum.

REBOMBAR, *v. a.* Repetir o grande tom, echo, fragor do trovão.

— Figuradamente: **Rebombar** *horrisonos bramidos*.

> Então *rebombam* nos profundos vales
> Horrisonos bramidos: vacillante
> Sobre os eixos a terra abre as gargantas,
> E no bôjo outra vez sepulta os montes.
> Que de si já lançou, se a voz das Musas
> Inda deve seguir, Buffon, teus sonhos!
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

REBOMBO, *s. m.* O echo forte de som tambem forte. — *O* **rebombo** *do trovão*.

> Larga-se a branca véla, e a forte Armada
> Se retratava na corrente fria,
> Nunca em socego tal, tanto espelhada.
> O Estio a vira ao despontar do dia!
> Tròa o cavado bronze; e a conglobada
> Nuvem, que exhala a negra artilheria,
> Na superficie s'estendeo dos mares,
> Fica o *rebombo* do trovão nos ares!
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 60.

> Mas ah! que dentro em si respeita, escuta
> Huma voz, que o sustem! Junto ao delicto,
> *Rebombo* d'hum trovão, qu'interno brame,
> Com feio espanto o coração lhe aperta.
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

> O Danubio d'hum lado, e d'outro o Sena,
> Correm tintos de sangue, o mar s'espanta
> D'ouvir continuo os horridos *rebombos*
> Dos vulcaneos trovões; ficão cubertas
> De tristes restos naufragos as praias.
>
> IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

REBONISSIMO, **A**, *adj. sup. comp.* Duas vezes muito bom.

REBOQUE, *s. m.* O acto de rebocar.

— Termo de marinha. A toa ou sirga com que se puxa o navio.

— *Dar* **reboque**; rebocar o navio. Vid. **Rabote**, ou **Rebote**.

REBOQUEAR, *v. a.* Vid. **Rebocar**.

REBORA, *s. f.* Termo antiquado. Por esta palavra se entendia o presente, luvas, donativo, offerção ou mimo, que, além do preço, se dava nas compras e vendas, trocas, escambos, e tambem nas doações a costumava dar o donatario ao doante. Umas vezes eram estas **reboras** a causa total das doações, outras só a causa impulsiva. E nas cartas de liberdade, isenção, venda ou escambo não poucas vezes fazia parte do preço, ainda que nem sempre se expressasse. = Em Viterbo, **Elucidario**.

— Termo antiquado. Idade capaz de razão, tempo de um pupillo sahir de tutorias, e de se governar por si mesmo, adquiridas já aquellas forças e luzes que são indispensaveis para dirigir com sagacidade e prudencia as suas acções. Treze, quatorze ou quinze annos alguma vez se julgaram bastantes para adquirir esta **rebora** ou força do corpo e espirito; porém as leis que se basêam no que vulgarmente succede, e não em factos particulares, estabeleceram mais largo espaço, para que o homem e a mulher podessem viver sem guardas e tutores, como capazes de administrarem por si suas casas, rendas e morgados. = Em Viterbo, **Elucidario**.

— Confirmação, outorga.

— **Rebora** *comprida*; é o tempo da puberdade, que nas mulheres é aos doze, e nos homens aos quatorze annos.

REBORADO, *part. pass.* de **Reborar**.

— *S. m.* Termo da provincia da Beira. Materia de chaga, ou leicenço.

REBORAR, *v. a.* Firmar de novo, confirmar por um instrumento publico o que já se tinha dito, feito ou pactuado por uma escriptura, particular ou só de palavra.

REBORDÃO, **Ã**, **ÃA**, ou **AN**, *adj.* — *Castanheiro* **rebordão**; castanheiro bravo, não enxertado.

— *Castanhas* **rebordãs**; castanhas de castanheiro bravo mais grossas e redondas que as *longaes*. — «Ha muitas nozes e muito boas e muitas castanhas assi culharinhas como **rebordãs** muito grandes e muito boas, e as **rebordãs** sam milhores que as nossas, porque deixam de todo ha casca, ho que as nossas nam fazem.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas de China**, cap. 12.

REBOTADO, *part. pass.* de **Rebotar**. Embotado.

— Repellido, rechaçado bellicamente.

— *Cão* **rebotado**, *cavallo* **rebotado**; cão, cavallo que não póde comer, nem beber.

— Enfastiado, desalentado.

REBOTALHO, *s. m.* A fructa ou fazenda que fica, depois de escolhida a de melhor sorte.

— Refugo.

REBOTAR, *v. a.* Embotar o fio.

— Repellir, rechaçar bellicamente.

— **Rebotar-se**, *v. refl.* Enfastiar-se, enfadar-se, não proseguir com a mesma acrimonia como a principio.

REBOTE, *s. m.* Vid. **Rabote**.

REBOTO, A, *adj.* Muito boto, rude, ignorante, estupido.

REBOUTALHO, *s. m.* Vid. **Rebotalho**.

REBRAÇO, *s. m.* A parte da armadura que cobria o braço do meio para o hombro, em opposição a *avanbraço*.

REBRAMADO, *part. pass.* de **Rebramar**. Retumbado, rebombado.

REBRAMAR, *v. n.* Retumbar, repetir o bramido.

Se trôa, se *rebrama* o escuro inferno
Dentro do bojo do Vesuvio, e exhala
O fumo, que se espande, e o Ceo nos rouba;
E o diurno clarão transforma em noite,
E aquella chamma, que conduz estragos,
(Foi destes o maior de Plinio a morte)
Aqui descobre o Sabio Electricismo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

A Terra *rebramando* abre a garganta,
Entre horrendos trovões vomita a morte;
Ou na escura vorage engole os muros,
Ou pelos áres aluídas pedras
Com destroncados corpos se derramão;
Cuberto fica ao longe o campo extenso
De vestigios da raiva, ou da victoria.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Engrossa o furacão, *rebrama*, e tôa,
O medo o precedeo, o estrago o segue,
A luctuosa tempestade, a chuva;
Tristes vestigios de seus passos deixa.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Produzir som forte, continuo.

REBROTAR, *v. a.* Tornar a brotar, brotar de novo.

1.) **REBUÇADO**, *s. m.* Pellotas de assucar em ponto de quebrar que se trazem na bocca para derreter.

— Homem que traz carapuça de rebuço, ou similhante encoberta do rosto.

2.) **REBUÇADO**, *part. pass.* de **Rebuçar**. Vid. **Embuçado**.

— Figuradamente: Encoberto, dissimulado, disfarçado. — «Vinha **rebuçada** com huma carta a modo de embaixada, acompanhada de hum presente de boas peças, mandadas em nome del Rey nosso Senhor, e á custa de sua fazenda, como he custume fazerem os Capitães todos naquellas partes. Este Antonio de Faria trazia huns dez ou doze mil cruzados em roupas da India que em Malaca lhe emprestaram.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 36.

REBUÇAR, *v. a.* Cobrir com rebuço. — **Rebuçar** *o semblante*.

— Figuradamente: Encobrir, dissimular, disfarçar.

Com devota oblação (quem tal diria?)
A Palas offreceu traidoramente
De madeira um Cavallo, e o bojo ardente
Rebuçava a traição na offerta impia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 51 (ediç. 1787).

— **Rebuçar-se**, *v. refl.* Cobrir metade do rosto com o capote, ou capa, mantilha, ou carapuça de rebuço para se encobrir, e disfarçar, ou evitar o mormaço do sol no rosto.

— Disfarçar-se, dissimular-se, encobrir-se.

REBUCHUDO, A, *adj.* Vid. **Rechonchudo**.

REBUÇO, *s. m.* Traste de cobrir o rosto, ou parte d'elle.

— *Cahir o* **rebuço**; a mascara, o fingimento do hypocrita, e apparecer a verdade.

— A parte da capa que cobre meio rosto para se não conhecer quem sahe rebuçado.

— Figuradamente: Dissimulação, disfarce.

Mas fallemos, Paulino, sériamente;
Deixemos dos *rebuços* a destreza:
Eu discorro, que a tua sutileza
Alguma idêa encobre delinquente.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 59 (ediç. de 1787).

O *rebuço* foi sómente
pera, senhor, de regalo
onde não serve o cavallo
n'um negocio d'acidente.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 159.

— *Mulher de* **rebuço**; mulher embuçada, mulher publica, mundana, puta, prostituta.

— *Carapuça de* **rebuço**; carapuça que tem abas que se atam diante do meio do rosto, e o encobrem.

† **REBULIÇO**, *s. m.* Vid. **Reboliço**.

Cos braços nús aparta, os espinhosos
Ramos, fazendo hum aspero caminho,
O veloz animal ganchoso, salta,
Foge a lebre espantada do rugido.
Sobresaltado fica o varão nobre
Do estrondo, e ramoso *rebuliço*,
Cuida ser por ventura algum soberbo,
Brauo Leão, ou fero Hyrcano Tygre.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

Viram todos o rosto aonde havia
A causa principal do *rebuliço*;
Eis entra um cavalleiro, que trazia
Armas, cavallo, ao bellico serviço.

CAM., LUS., cant. 6, est. 62.

— «Este dom Aluaro foi homem pacifico, e de muita substancia, e mui fora de **rebuliços**, pelo qual respeito o Duque dom Fernando seu irmão, nem os que entrarão na conjuraçam feita contra el Rei dom Ioam, lhe não ousaraõ descobrir o erro em que os o demonio trazia cegos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 45.

REBUSCA, *s. f.* A acção de tornar a buscar. Vid. **Rebusco**.

— Alguns dizem **Rabisco**.

REBUSCAR, *v. a.* Buscar segunda vez para achar o que escapou da primeira.

— **Rebuscar** *a vinha*; rabiscar.

— Procurar, investigar miudezas, cousas de pouca monta.

— Figuradamente: Revolver na memoria.

— Inquirir miudamente, indagar, buscar com repetidos esforços.

REBUSCO, *s. m.* Vid. **Rebusca**.

REBUSNAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Vid. **Zurrar**.

† **REBUSTO, A**, *adj.* Vid. **Robusto**. — «Foi el Rei D. Joaõ de meã estatura, mui gentil homem antes das bexigas, que alguma cousa lhe diminuiraõ este dote; teve o cabello louro, olhos azues, alegres, e agradaveis, a barba mais clara, que o cabello, o corpo grosso, e taõ **rebusto**, que só lhe veio a prejudicar a desordem do alimento.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

RECABDADO, *part. pass.* de **Recabdar**.

— Termo antiquado. *Mulher* **recabdada**; mulher recebida na face da igreja, e com todas as solemnidades, que os direitos prescrevem e determinam.

RECABDAR, *v. a.* Termo antiquado. Recadar, ou arrecadar, receber.

RECABDO, *s. m.* Termo antiquado. Recebimento solemne em face da igreja, e na fórma dos sagrados canones, santificado com a benção do sacerdote.

RECABEDAR, *v. a.* Vid. **Recabdar**.

RECABEDO, *s. m.* Termo antiquado. Recabdo.

— *Instrumento*, ou *escriptura de* **recabedo**; escriptura de arrhas, que se fazia a uma esposa, que com toda a solemnidade se esperava receber. Tal é uma assim intitulada, e escripta em portuguez no anno de 1270, pela qual um marido consigna a sua mulher futura certos casaes em terra de Alafões.

— Recibo, escripto, bilhete ou quitação, pela qual se declara ter-se recebido alguma somma, de que o devedor fica desobrigado.

— *Livro de* **recabedo**; era propriamente o livro de receita, pelo qual se manifestava o quanto se havia recebido, e o que ainda ficava em aberto.

RECABITA, *s. m.* Religioso da lei antiga, assim chamado de Recahb seu fundador.

RECABITO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Recebido**.

RECACHADO, *part. pass.* de **Recachar-se**.

RECACHAR, *v. n.* Fazer ou responder com cacha, a quem a fez primeiro.

— *V. a.* Levantar.

— **Recachar-se**, *v. refl.* Entonar-se, dar ao collo e corpo uma postura soberba.

*

RECACHIO, *s. m.* Vid. **Recacho.**

RECACHO, *s. m.* O entono do collo, a postura do corpo para cima mui teso, com a cabeça levantada, e espetada, affectando gravidade.

— Um modo de rebuço com a capa, ou roupa que embrulha o corpo, deixando partes descobertas; o **recacho** é o que cobre cabeça ou hombros.

RECADAÇÃO, *s. f.* Vid. **Arrecadação.**

— Acto de recolher em caixa, cofre, etc.

— Rol, memorial de cousas requeridas e diligencias feitas para arrecadar.

— Custodia, prisão ou guarda de réo.

— Attestação de como pagou sisa, ou imposto, o effeito ou cousa, que o deve na entrada pelos portos, e se leva de umas terras para outras.

— Receita em livros de contas, os artigos ou addições do recebido.

— Pessoa que vigia; ou melhor, a vigia de guardas, para obstar a desencaminhos, contrabandos.

RECADAÇOM, *s. f.* Vid. **Recadação.** — «O Escripvão das malfeitorias ha de escrepver e poer em **recadaçom** citaçoões, e recadaçoões, e pregoões, e procuraçoões, e requesiçoões, e dizimas d'Alvaraaes, que se perante o Corregedor passam, pera Nós havermos boa recadaçom do Nosso.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 15, § 1. — «Se na Corte som presos barregueiros, ou barregueiras, Nós levamos delles certas pensões, as quaes o Escripvão das malfeitorias teerá carrego de as poer em **recadaçom**; e para esto o que sobre ello ordenar o Corregedor, ho Escripvam das malfeitorias a escrepva.» **Ibidem**, liv. 1, tit. 15, § 6.

RECADADO, *part. pass.* de **Recadar.**

RECADADOR, A, *adj.* e *s.* Vid. **Arrecadador.**

RECADAR, *v. a.* Vid. **Arrecadar.**

— Prender.

RECADISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que faz recados.

RECADO, *s. m.* Mandado, ordem, mensagem, serviço de que se encarrega alguem para o fazer, levar, ou executar.

Sat. Como vens assi turvado?
Belz. Chegou-nos lá hum *recado*
De Jesu de Nazaré,
Mui terrivel e apertado.
Sat. Que recado?

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— «E posto que os cavalleiros de Filistor, que eram quatro, tivessem por ordenação não saírem do castello por nenhuma via, sem seu mandado, nem o abrirem senão a sua pessoa, ou **recado** certo; houveram por tamanha injuria vêr que um só cavalleiro se atrevia tanto, e assim os maltratava com suas palavras.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 105. — «Então se despediu, e levou **recado** a sua senhora: e como o natural das mulheres é não querer nenhuma desculpa nas cousas feitas a seu desgosto, houve tamanha menencoria, que nem quiz escutar a donzella, nem consentir que outrem lhe fallasse.» **Ibidem**, cap. 110. — «Com isto ficou a corte só e o imperador descontente do máo **recado**, que tivera na partida de seu neto, temendo-se dalli lhe nascer algum damno, que o coração lhe revelava.» **Ibidem**, cap. 113. — «E mandando **recado** aos cavalleiros que as livrassem de quem as trazia forçadas, pozeram-se em ordem de justa não com tenção de casar com ellas, ainda que vencessem, que outro era o modo de sua demanda.» **Ibidem**, cap. 129.

A ira, com que subito alterado
O coração dos deoses foi n'hum ponto,
Não soffreo mais conselho bem cuidado,
Nem dilação, nem outro algum desconto.
Ao grande Eolo mandão ja *recado*
Da parte de Neptuno, que sem conto
Solte as furias dos ventos repugnantes;
Que não haja no mar mais navegantes.

CAM., LUS., cant. 6, est. 35.

Hum navio he ja chegado
A barra, que vem de lá;
Traz de Amphitrião *recado*,
Diz que o deixa embarcado
Para se vir para cá.
Tem vencido aquelle Rei;
E diz, segundo lhe ouvi,
Qu'esta noite será aqui.

IDEM, AMPHYTRIÕES.

— «E tãbem por lhe não dar nellas confiança pera poderem pelejar, somente leuarão lanças e espadas: e **recado** que não fizessem maes que descobrir a terra, e isto sem se apartar hum do outro, nem menos se apeassem, e porem vendo alguma pessoa que elles sem seu perigo podessem prender que o fizessem.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 5. — «Cõ o qual **recado** Vasco da Gamma ficou mui satisfeito, principalmente na mudança dos nauios d'aquella costa a lugar maes seguro: porque nisto mostraua elRey per obra o que lhe mandaua dizer per palaura, acerca do contentamento que tinha de sua vinda, e que de tal acolhimento do primeiro **recado** que lhe mandaua podia esperar ser bem despachado.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 8. — «(O qual ja neste tempo escondidamente vinha communicar com elle:) todavia porque estando maes perto delRey per meio do mesmo Monçaide lhe poderia mandar algum **recado**, e maes saber o que se fazia com Diogo Diaz, e Alvaro de Braga, foise com os navios poer ante a cidade de Calecut.» **Ibidem**, cap. 10. — «Partida a nao cõ este **recado**, quando Affonso d'Alboquerque chegou a ella, tinha já reteudos dous pilotos: per a pilotagem dos quaes toda a armada tomou pouso em hum porto logo á entrada da porta do estreito da parte de Arabia, porque este canal he o maes géral.» Idem, **Decada** 2, liv. 7, cap. 10. — «E logo teve o Visorey o recado de Martim Correa da Silva. E sabendo estar em Angediva, despedio apressadamente alguns navios de remo com todas as cousas que Martim Correa lhe pedia, e muitas esquipaçoens novas.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 6, cap. 8. — «Ho que sabendo os capitães darmada mandaram lhe de noite muy secretamente hum **recado**, que se queriam que lhe viesse fazenda, que lhe mandassem alguma cousa. Folgando muito os Portugueses com este **recado**, fizeramlhe hum grosso e honrado presente, e mandaram lhe de noite por assi serem avisados.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 23. — «Juro assim mesmo, que em todas as mesagens, **recados**, embaixadas, de que for encarregado, assim pelo dito Rey Nosso Senhor, como, pelos que seu lugar, e mandado para elles tiverem, como de qualquer outro Rey, ou Principe; posto que estè em imizade com o dito Rey Nosso Senhor, farei verdadeiras, e fieis relaçoens.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, liv. 3, cap. 19.

— Loc. pop.: *Este comer manda* **recados** *á bocca;* este comer é indigesto.

— *Pôr as cousas a bom* **recado**, ou *a* **recado**; pôr as cousas em logar seguro, em cobro, com caução de indemnisação, seguras de perigo e risco, e livres de damno. — «E se depois se mudou a sorte das prisoens, foi por culpa d'ElRey D. Garcia, que naõ poz a seu irmaõ a bom **recado**, e se foi só seguindo o alcance. ElRey D. Afonso Henriques desbaratou a ElRey D. Afonso seu primo nos Arcos de Valdevès.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2. — «A donzella tanto que teve a carta del Rey na mão, não se deteve mais que em quanto se despidio de sua tia, e caminhou com tanta pressa que em pouco tempo chegou á cidade, e deu a carta ao Broquem, o qual logo em a vendo ajuntou todos os Peretandas, e Chumbins da justiça, e se foi á prisaõ, na qual ja naquelle tempo estavamos a muyto bõ **recado**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 142. — «Em que lhe mandava offerecer muyta gente contra o Rey do Bramaa, por quem a terra então estava, para fazer fortaleza em Martavão, e lançar os Bramaas fóra do reyno, e outras tantas cousas a este modo, que o Governador me mandou logo prender, e despois de me ter posto a bom **recado**, se foy ao junco em que eu tinha vindo de Malaca.» **Ibidem**, cap. 153. — «Tanto que estes Loutiias acabaram de tirar ha devassa no Caincheo, como por ella souberam ha verdade do que os Portugueses deziam, e as mentiras do Luthissi e do Aitao, despacharam logo hum correo em que mandaram põer ho Luthissi e ho Aitao em prisões a

muy bom recado.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 25. — «E sabendo el Rey tudo isto tão meudamente por taes duas pessoas o dissimulou de maneira, que nunca foy sentido, por esperar mais inteira proua, e porem andaua muy a recado armado muy secretamente, e sempre com espada, e punhal, e acauallo, e nunca em mula, porem tudo feyto com tanta prudencia, e dissimulação, que nunca sentirão o que elle sentia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 53. — «E depois do Capitam deixar os nauios a bom **recado**, partio por terra com duzentos negros, que leuauam todas as cousas, e outros muytos pera segurança de tudo, e leuauam muytos mantimentos.» **Ibidem**, cap. 157.

— *Mandar* **recado** *a alguem;* mandar ordem, mensagem a elle. — «E ainda teue tal modo que fez com o Camorij que mandasse hum **recado** a elle Aires Correa sobre este elefante, dizendo quanto contentamento teria de o auer.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 6. — «Cõsultarão de mandar com **recado** ao Viso-Rey a Rui Soarez commendador de Rodes, que ali ficara da armada de Tristão d'Acunha, esperando pelo nauio de Pero Quaresma pera se ir nelle, andar com Affonso d'Alboquerque como el-Rey mandaua: a qual viagem elle acceptou, peró que fosse de muito risco, porque alem de ser seruiço d'elRey, era elle da criação do Prior do Crato dõ Diogo d'Almeida irmão do VisoRey dom Francisco, e folgou de se ir para elle.» Idem, **Decada** 2, liv. 1, cap. 6. — «E como ao tempo que Affonso d'Alboquerque mandou este **recado**, era já no fim de Mayo, em que naquellas partes se começaua o inuerno, e o Hidalcão tinha abalado com seu exercito pera vir cercar a cidade, do poder e apparato do qual erão as estradas cheas com noua, á qual por ser per boca de Mouros Affonso d'Alboquerque daua pouco credito.» Idem, **Ibidem**, liv. 5, cap. 4. — «E deteuerãose em subir acima per tantos dias atoandose de vagar pouco e pouco em espaço de huma leguoa sem chegar á estacada, que cansado Affonso d'Alboquerque dos **recados** que lhe mandaua, e desculpas de não poderem maes, determinou per se ir ver este vagar.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 5. — «Quando el Rei mandou este **recado** a Pedralurez, esta nao era ja à vista da Cidade de Calecut, pelo que Pero Dataide se fez logo à vela, e a foi cometer dando-lhe caça, e sem a querer abalroar, por a sua nao ser muito somenos que a dos Mouros, que era de mais de seiscentos toneis, lhes mandou que amainassem, do que se elles rindo e zombando começarão a dar gritas, e tirar frechas, e descarregar algumas bombardas de ferro que trazião.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 58. — «Dom Vasquo determinou de o fazer, posto que fosse contra uontade de todolos outros capitaens, com tudo para sua segurança, mandou deter o Bramana na nao Desteuam da Gama, a quem deixou cargo de toda a frota, e elle com a sua nao, e huma caravella se foi a Calecut, levango consigo o filho, e sobrinho do Bramana, onde depois surto lhe mandou el Rei muitos **recados** de paz, e amizade.» **Ibidem**, cap. 69. — «A qual peleja durou desde pela manhãa ate horas de vespera, no qual ponto o Principe de Cochim chegou ao passo sem saber nada do combate, porque o **recado** que lhe mandara Duarte Pacheco pelo Bramana, que auia de ser naquelle dia cometido del Rei de Calecut, lhe não foi dado.» **Ibidem**, cap. 89. — «O que sabido per Afonso Dalbuquerque, mandou **recado** a George da Cunha, que pois a gente do Çabaim dalcão ja entrara nas terras de Condal, que se tornasse pera Goa, porque tinha por noua certa serem tantos, que per nenhum modo lhes poderia resistir.» Idem, part. 3, cap. 4. — «Depois desta visitaçaõ, mandou Çufalarim **recado** a Afonso Dalbuquerque de parte de Çabaim pera tratarem pazes, ao que ordenou que fosse o Ouuidor Pero dalpoem, e nisso fallaram ambos assaz, sem se poderem concertar.» **Ibidem**, cap. 8. — «Pellas quaes razões por se vingar, e lhe ficar melhor azo pera seus amores, mandou per muitas vezes **recados** a Ancostaõ apontandolhe os erros de Fernam caldeira, pedindolhe que lho entregasse, pera delle mandar fazer justiça, do que Ancostam se escusou sempre pelas melhores palauras, e modos que pode.» Idem, part. 4, cap. 17. — «Quisera fazer outra em Tagroz, no porto de Sacam junto de Meca, no que em tudo despendeo muito de sua fazenda, assi com mouros, com quem sobrestes negocios tractaua secretamente, como com criados seus por quem mandaua estes **recados**.» **Ibidem**, cap. 85.

O valeroso Cunha a que o malvado
Enganoso Baudur sollicitava,
Lhe manda hum d'alli logo com *recado*
Que Diogo de Mesquita se chamava:
Este em Cambaia já tinha provado
Quanto a braga nas pernas carregava,
E da linguagem tinha, e da malicia,
E das cousas da terra grãa noticia.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 30.

Tendo o Sultão comsigo já assentado
Que por este caminho que levava
Daria fim mais prospero e apressado
A isto que unicamente desejava,
Ao nobre Manoel Manda hum *recado*
Que a nova fortaleza governava,
Para que ao galeão vão juntamente
Vêr o Governador, que está doente.

IBIDEM, cant. 6, est. 65.

E vós ficai d'aqui bem avisado
(Se não vos quereis vêr em grão perigo)
Que não me mandeis outro tal *recado*,
Nem m'o tragaes por vós com som d'amigo,
Porque sereis de mi tão maltratado
Quanto o fôra o cruel, mortal imigo,
E como a tal farei que a brava e horrenda
Bombarda a sua furia em vós dispenda.

IBIDEM, cant. 15, est. 35.

Com isto o baluarte em tempo breve
Foi do soberbo imigo despejado,
E com grão damno seu tambem fim teve
O assalto tantas vezes revezado.
Sousa porém na cava se deteve
Em quanto ao general manda hum *recado*,
Avisando-o de cousa que então sente
Ser ao tempo em que estão conveniente.

IBIDEM, cant. 16, est. 138.

— **Recado** *de escrever;* tinteiro, papel, etc.; apparelho, apparato, o necessario.

— *Levar* **recados** *a alguem;* levar lembranças demonstrativas de amizade, memorias. — «Negrinhos, mulatinhos filhos d'estas, são os mesmos diabos, ladinos, e chocarreiros, por castanhas trazem, e levam **recados** ás moças, e são d'ellas favorecidos. Ciganas, ermitosas, adelas, mulheres que vendem garavins, e bolotas para lenços; outras que trazem doces, e os dão mais baratos do que valem, tudo é malissimo. Mudas é peçonha.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 82.

— *Tomar-lhe o* **recado**.

Filh. E a que?
Phil. Tomar-lhe o *recado:*
eu não quiz, porque um mau tiro
sempre tem seu laço armado.
Filh. Mas foreis-la, vistes tal!
airoso vinha o pardal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

— *Trazer* **recado**. — «E com este **recado**, que Ruy de Sande trouxe, ouue el Rey muyto grande prazer, e contentamento, e logo foy certeficado que no anno que vinha te auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem, e auiamento pera as grandes festas que ordenou fazer, e pera todalas outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte com toda sua Corte se partio pera Setuuel.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 73. — «E se cada hum fazer prestes, ou pera defender a cidade se lhe posessem cerco, ou pera sair ao campo buscar os imigos, segundo o **recado** que trouxesem os escutas, dos quaes, que tornarem no romper dalua, soube dom Duarte (que os estaua esperando fora da cidade) como os de cauallo jaziam junto com os fachos, e que a companhia lhes parecia gente grossa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 31.

— *Dar* **recado***;* responder, dar conta. — «E, sem fazer mais detença, se foi ao castello, onde, depois de darem seu recado a Miraguarda, entrou dentro em uma camara do seu apousentamento, que caía sobre o rio, e ainda que nas obras e concertos da casa houvesse cousas pera

vér, acabado de pôr os olhos na senhora della, tudo o al esquecia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 110. — «Ao qual Duarte Pacheco danojado pera tardança, e fugida dos seus Naires da estaquada, não quisera fallar, com tudo o Principe apertou tanto com elle, que lhe ouvio suas disculpas, e as recebeo, o que Duarte Pacheco vendo lhe dixe, que a fugida dos seus Naires, e não lhe ser dado o **recado** que lhe mandàra, tudo forão artes, e treição do Mangate, que visse dalli por diante o que fazia, e se não fiasse delle.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 89. — «Ao outro dia depois disto passar, chegou à fortaleza o Padre Vigairo, que como dissemos no Capitulo terceiro d'este liuro segundo, foy a Baçaim, e Chàul a pedir soccorro, que deu o **recado** àquelles Capitaens, que logo despediraõ as cartas pera o Governador, e começàraõ a fazer prestes gente, e navios pera mandarem de soccorro, acodindo todos a Baçaim pera dalli atravessarem como lhes o tempo desse jazigo.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 8. — «Despedida esta embarcação, logo o Governador se embarcou, e deu à vela pera Goa. E chegando defronte da Cidade de Dabùl, que he a principal escalla que o Idalxà tem naquella costa, determinou tomar nella vingança do atrevimento que teve em mandar seus Capitaens sobre as terras que eraõ de ElRey de Portugal, e deu **recado** aos Capitaens da Armada, pera que se fizessem prestes pera o outro dia, ficando fóra aquella noite.» **Ibidem**, liv. 5, cap. 9.

Irmã. Agastado
é elle, estava já morta:
e que quer?
Confi. Deu-me um *recado*
de meu pae.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 283.

— *Receber o* **recado** *em joelhos;* recebel-o com submissão. — «E no mesmo continente veo hum caixõzinho e logo metido dentro foy tapado, e sobre ho tampão lançado hum papel grudado, e encima ho sinal do Ponchassi: e logo chegou hum Louthia pequeno capitam darmada com seus soldados, e todos longe se puseram de joelhos, e alli recebeo este capitam ho **recado** em joelhos, dizendo a cada palavra Quoo, que quer dizer si, abaixando ha cabeça e mãos ate ho chão.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 19.

— *Esperar por* **recado** *d'alguem;* esperar por alguma resposta. — «Dalli despedio huns Arabios da companhia do Embaixador de ElRey de Baçorà (que forão a Goa) com cartas assim pera ElRey, como pera os Senhores Gizares, em que lhes dava conta de sua chegada «e que ficava esperando por **recado** seu pera saber o modo, e ordem que havia de ter no cometer aquella fertaleza.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 15. — «O Capitaõ mór mandou gente a terra que entrou dentro, e o achou vazio: aqui ficou esperando por **recado** de ElRey de Baçorà, e dos Gizares.» **Ibidem**.

— *Tardar o* **recado**; ter demora a resposta. — «Ficou Bernaldim de Sousa muito enfadado de lhe tardar **recado** da India, e despedio duas Corocoras, em que hia Rafael Carvalho, pera que fosse a Banda a saber se havia algum recado da India, e elle ficou entendendo em derribar a fortaleza de Tidore, o que acabou com muito trabalho.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 20.

— Ordem superior. — «O Governador despedio o homem com **recado** a ElRey de Tanòr, dizendolhe «que por amor delle esperava que se visse com elle depressa, e se determinassem que elle não se podia alli deter muito.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 13.

— *Dar o vento a* **recados**. — «Depois da cidade ser de todo abrasada Lopo soarez se fez a vela caminho de Adem, onde Miramirjam capitão della, sabendo que vinha destroçado do caminho, e muito falto de agoa, e mantimentos, o nam quis recolher, nem dar vento a seus **recados**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 14.

— *Fazer máo* **recado**; fazer damno, perda, prejuizo, desordem.

— *Receber alguma cousa por conta e* **recado**; fazendo-se descripção, e inventatario do numero, peso, medida, qualidade, e com clarezas, recibos, quitações, etc.

— Figuradamente: Caução, segurança, fiança.

— *Ter a grande* **recado**; ter preso, em custodia com segurança.

— *Fazer as cousas a* **recado**; fazel-as com tento, prudencia, cautela, segurança.

— Provisão do necessario.

— Recibo, clareza. Vid. **Ovençal**.

— *Homem de bom* **recado**; homem que dá boa conta de si, homem de confiança.

— *Andar a* **recado**; vigiado, acautelado de inimigos.

— *Pôr-se em* **recado**; fugir para logar de asylo, seguro de quem quer prender, ou fazer mal.

— *Levar máo* **recado**; levar máo despacho, má resposta do requerimento.

— *Dar* **recados** *a alguem;* reprehendel-o, dar palavras reprehensivas.

— *Trazer a* **recado**; trazer em salvo, livre, resguardado.

— *Tomar bem o* **recado**; consideral-o bem, pesal-o bem para poder dar a resposta convenientemente. — «Fernaõ Martinz em chegando a el Rei lhe dixe per outro lingoa, com quem Monçaide falaua, que o capitão daquellas naos lhe mandaua pedir licença pera o ir visitar, e lhe dar cartas que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, el Rei tomou bem o **recado**, e antes que respondesse lhes mandou dar a cada hum seu pano dalgodaõ, e seda muito finos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, part. 1, cap. 39.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Em maio vai, e torna com **recado**.

— A moça no telhado não anda a bom **recado**.

— A mulher de bom **recado** enche a casa até ao telhado.

RECAHIR, e derivados, *v. a.* Vid. **Recair**, e derivados.

RECAÍDA, *s. f.* Acção de tornar a caír, reincidencia.

— Repetição da doença, de que o recaído tinha melhorado.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RECAIDIÇO, A, *adj.* Que recáe sem difficuldade, sujeito a recair.

RECAÍDO, *part. pass.* de **Recaír**. Que recaiu.

RECAIMENTO, *s. m.* Acção de recair.

— Nova queda, reincidencia no crime, no peccado.

RECAÍR, *v. n.* Tornar a caír.

— Vir de novo, devolver-se.

— Carregar sobre.

— Recair *na doença;* tornar ao estado da doença de que o recaído tinha melhorado, e ia convalescendo.

— Recair *na culpa;* reincidir, tornar a commetter outra tal.

RECALCADAMENTE, *adv.* (De recalcado, e suffixo «mente»). Bem cheio e calcado; que não caiba mais.

RECALCADO, *part. pass.* de **Recalcar**. Calcado novamente.

— Toma-se tambem figuradamente.

RECALCADURA, *s. f.* Acção de calcar segunda vez.

RECALCAR, *v. a.* (Do latim *recalcare*). Calcar ás camadas, ou porções para encher, e atacar bem, ou para accommodar maior porção.

— Calcar de novo, pizar segunda vez. — «O sibillar das rajadas tambem cessou completamente. Parado sobre a face da terra, o ar era semelhante ao lençol do finado a quem **recalcaram** a gleba que o cobre, frio, humido, pesado, sem ranger, sem movimento, cosido sobre o peito, onde acabou o bater do coração e o arfar compassado dos pulmões.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 7.

RECALÇAR, *v. a.* Tornar a calçar. — **Recalçar** *a estrada.* — **Recalçar** *as botas.*

RECALCITRADO, *part. pass.* de **Recalcitrar**. Repellido com despeito.

RECALCITRANTE, *part. act.* de **Recalcitrar**. Que recalcitra.

RECALCITRAR, *v. n.* (Do latim *recalcitrare;* de *re*, e *calcitrare*). Repellir com despeito.

— Figuradamente: Resistir, desobedecer dando e obrando contra o superior.

— Atirar couces, respingar á espora, ao chicote, etc., fallando das bestas.

RECAMADO, *part. pass.* de **Recamar**. Bordado de realce. — *Vestidos* **recamados** *de ouro.*

De estrellas *recamada* a noute umbrosa
Cedia o campo azul do immenso espaço
A doce luz da matutina Aurora,
De seu rosto purpureo, e mãos de neve,
Como brilhantes perolas, cahião
Do fresco orvalho transparentes gotas
Sobre os risonhos prados, que parece
Darem maior realce ao verde esmalte,
Com que opulenta Natureza os veste.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

RECAMADURA, *s. f.* Vid. **Recamo.**

RECAMAR, *v. a.* (Do hebraico *rekam*). Bordar de realce, ou de altos; relevar a superficie da roupa com ornatos, com bordados.

— Figuradamente: **Recamar** *os véos da tranquilla noute.*

Sou pequena particula do Globo,
Que o orgulho chama Terra, e chama grande.
Ténue porção do Planetario Mundo
A Terra apenas he, e este pasmoso
Não conhecido circulo que os Globos
Formão, do claro Sol gyrando em tôrno,
Minima parte faz deste Universo,
Desta congerie de luzentes pontos,
Que da tranquilla noite os véos *recamão*.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Figuradamente: **Recamar** *os céos azues de purpura.*

Ou venha desvelada Aurora abrindo
Com roseas mãos as portas d'Oriente
Auriroxos listões no Ceo lançando,
Ou desça ao mar a alampada do dia,
E os Ceos azues de purpura *recame.*
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

RECAMARA, *s. f.* Guarda-roupa, casa por detraz, ou depois da camara para guardar vestidos, joias, etc.

— A roupa e apparelho de serviço, que se leva em jornadas, ou se tem de assento. Vid. **Camara cerrada.**

— Camara mais interior.

RECAMBAR, *v. n.* Termo do jogo do voltarete. Mudar de logar os jogadores depois de estar levantado o recambó.

RECAMBIAR, *v. a.* Fazer segundo cambio ou troca.

— Tornar a mandar a cousa a quem a remettera.

RECAMBIO, *s. m.* Segundo cambio ou troca.

— A despeza do protesto da letra, e da remessa, e o interesse de não paga.

— Remessa da letra não aceita, ou não paga.

— Usura junta, accrescentada ao interesse do cambio nas letras.

RECAMBÓ, *s. m.* Termo do jogo do voltarete. Deposito, differente do bolo, no qual o feito, quando ganha, põe de cada vez um tento, ou o seu valor, conforme as convenções dos que jogam; havendo juntos dez tentos, mettem-se na mesa, e logo que os ganha um dos parceiros, recambam todos, e começam novo recambó.

RECAMO, *s. m.* Bordado de realce ou de alto.

RECANTAÇÃO, *s. f.* Acto de recantar.

— Termo em uso. Retractação publica.

1.) **RECANTAR**, *v. a.* — **Recantar** *os seus erros;* retractal-os, reproval-os publicamente.

2.) **RECANTAR**, *v. a.* (Do latim *recantare*). Cantar segunda vez, tornar a cantar, cantar de novo.

RECANTO, *s. m.* Canto, sitio recondito, escondrijo.

— **Recantos** *do coração;* escondrijos occultos.

RECAPACITADO, *part. pass.* de **Recapacitar.** Diz-se d'aquelle a quem se recapacitou, ou fez novamente entender a razão, e caír n'ella, admittil-a.

RECAPACITAR, *v. a.* Tornar a reflectir no que se sabia para que não esqueça, ou para se trazer na memoria e lembrar.

— Tornar a persuadir alguem, abrindo-lhe os olhos.

RECAPITO, *s. m.* Termo antiquado. Recado que se manda por algum mensageiro.

RECAPITULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *recapitulatio*). Repetição summaria do que já se disse. — *Fazer uma* **recapitulação.**

— Termo de rhetorica. Parte da peroração que consiste n'uma enumeração curta e precisa dos pontos nos quaes tem insistido mais no discurso, a fim de fazer uma viva impressão no auditorio.

— Operação pela qual o espirito se recorda de muitas idêas ou muitos actos passados. — *Fazer a* **recapitulação** *da minha vida.*

RECAPITULADO, *part. pass.* de **Recapitular.** Resumido, epitomado.

RECAPITULAR, *v. a.* (Do latim *recapitulare*). Resumir, dizer summariamente, compendiar.

† **RECARBONISADO**, *part. pass.* de **Recarbonisar.**

† **RECARBONISAR**, *v. a.* Termo de Metallurgia. Restituir o carbone ao aço, quando o perde.

RECARGA, *s. f.* Termo de marinha. O acto de tornar a carregar o que se havia descarregado. — **Recarga** *do navio.*

RECARTILHA. Termo que assim se pronuncía erradamente. Vid. **Recortilha.**

RECASADO, A, *adj.* Termo de comedia. Bom casado, ou casado segunda vez.

RECATA, *s. f.* Segunda cata, e rebusca no castello.

— Usa-se tambem no sentido figurado.

RECATADAMENTE, *adv.* (De racato, com o suffixo «**mente**»). De um modo recatado, acauteladamente, com cautela.

RECATADO, *part. pass.* de **Racatar.** Posto em recato, acautelado, precatado. — *As* **recatadas** *portas.*

Tu pudéras melhor o aspeito horrendo
Ir affrontar de horrisonas tormentas
No Cabo Austral, que fecha a Africa ardente;
Cortarias ao largo o intacto Oceano;
Mas para abrir as *recatadas* pórtas,
Puniceo berço da orvalhada Aurora,
Foi Pólo o teu valor, teu peito os Astros.
J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Mas quanto a *recatada* Natureza
Em seu Sacrario esconde! Os bens gozemos,
E deixa as Causas ao Motor Supremo.
IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Avisado, circumspecto, prudente.

— *Homem* **recatado**; homem vigiado de assalto e de perigo.

RECATAR, *v. a.* Pôr a recato, acautelar, guardar.

Se, os tubos astronomicos depondo,
Deixas de ir vêr nos Ceos rodando os Globos,
Não satisfeito de rasgar o obscuro
Véo, que involve, e *recata* a Natureza,
Pelos sombrios penetraes entrando
Com facho luminoso, e nunca extincto.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— **Recatar-se**, *v. refl.* Acautelar-se prudentemente contra o damno, perigo.

RECATO, *s. m.* Cautela prudente para evitar perigos, damnos e prejuizos.

— *Vive esta mulher com* **recato**; vive com o fim de segurar sua honra, e boa reputação.

— SYN.: **Recato**, *decencia*. Vid. este ultimo vocabulo.

RECAVEM, *s. m.* A parte trazeira do leito do carro.

† **RECAYDO**, *part. pass.* de **Recayr.** Vid. **Recaido.** — «Não vê nenhum peccador a se disoluer em blasfemias, senam por ser dissoluto nos outros viços e peccados, e auer primeiro **recaydo** muitas vezes nelles: pello qual merece ser desemparado da mão do Senhor, e deyxado em poder do demonio que vsa de sua lingoa, como espada pera cortar por onde quiser.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

RECAYO, *s. m.* = Significação incerta.

RECAYR, *v. a.* Vid. **Recaír.**

REÇAFA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Resaca.**

REÇAGA, *s. f.* Termo antiquado. A parte posterior. Dizia-se outr'ora ao que nós hoje chamamos retaguarda de um exercito, batalhão ou armada. — «Logo apos esta desconsolada companhia vinha outra guarda de gente de pé, e na **reçaga** de tudo vinhão obra de quinhentos Bramás de cavallo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 150.

REÇANFONINAR, *v. n.* Termo popular. Repetir muitas vezes com escarneo cousa que importuna.

— Fazer festas, alegrias, funcções fóra do tempo.

REÇÃO, *s. f.* Vid. Ração, orthographia preferivel.

RECEADO, *part. pass.* de Recear. Que receia, receante.

Que tem receio. — « O deoses, e é verdade que a fortaleza de Barrocante, Albuzarco o Albarroco tão temida e receada polo mundo ha de ser desbaratada e desfeita pola força d'um só gigante e dous cavalleiros? » Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 94.

RECEANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Receio.

RECEANTE, *part. act.* de Recear. Receando.

RECEAR, *v. a.* Temer perigo presente, ou remoto. — « E porque vira Floriano muito moço e gentil homem, e Auderramete robusto e de mais idade, receava a batalha, parecendo-lhe que Floriano a não podia soffrer: e chegada a guarda dos quinhentos cavalleiros, e o gram turco posto com sua filha na mesma janella, que já sabia o que passava, Auderramete lançando o cavallo a uma e outra parte, brandindo a lança, começou a dizer. » Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 80. — « E passando primeiro alguns dias e annos, porque sua mãi lhe impedia o caminho, receando os desastres que lhe podiam acontecer, no fim delles, embarcados em uma galle com alguns cavalleiros da sua criação, se partiram a via da Irlanda. » Ibidem, cap. 106. — « Florendos, que receava sua valentia, trazia o tento em seus golpes, esperando que, gastada alguma parte da furia, ficariam mais brandos, e elle tão cançado, que fosse mais leve de vencer. » Ibidem, cap. 110. — « Este encontro fez ao imperador ter menos gosto da justa que antes mostrava, porque receava a força do cavalleiro, e temia que daquelle prazer redundasse algum pesar. N'isto saiu D. Rosuel, que antre os bons era extremado; e posto que sua confiança o ensinasse a perder o medo, por derradeiro ficou enganado della, que á segunda carreira foi ter companhia a seus companheiros; perdendo o dos freixes os estribos, de que ficou corrido por ser em tal parte. » Ibidem, cap. 111. — « E o das Donzellas tambem mui descontente de ter começado aquella justa, polo que nella podia acontecer, não estimando tanto seu desgosto como o de Florendos, receando a condição de Miraguarda; e quiz vêr-se por alguma via a podia estorvar, dizendo. » Ibidem, cap. 127. — « Mas que elle receaua segundo o que ja via em alguns, principalmente em os Mouros que viuiaõ em seu reyno: naõ achar tanta lealdade nelles, quanta fee, amizade e seruiço lhe auiaõ de guardar e fazer os Portuguezes. » João de Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 5. — « E ante que dalli sahissem com o temor do alvoroço dos nossos, mandou Roztomocan arvorar huma bandeira branca naquella parte onde D. Garcia estava, que era a que elles mais receavam, e o arrenegado que a trazia começou a chamar por João Machado. » Idem, Decada 2, liv. 7, cap. 5. — « O Capitão mór da Armada fez aquella diligencia tanto por recear acontecer-lhe outro desbarate, qual o passado, quanto por lhe encommendar ElRei muito que lhe levasse todos aquelles Portuguezes vivos, do que elle hia desconfiado, porque bem sabia que elles não se entregavam a ninguem senão despedaçados. » Diogo de Couto, Decada 4, liv. 4, cap. 7. — « Com o que o Principe, e os irmãos jà não receavaõ os imigos, fazendo tudo o que lhes parecia necessario para defensaõ daquella Cidade, repairando-a, e reedificando-a o melhor que podiaõ, pelejando em todos os assaltos muy esforçadamente, não os largando nunca o Manoel Pereira, que era todo o seu conselho, porque nada faziaõ sem elle. » Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 5. — « O Governador receando que os inimigos lhe fugissem pera o rio de Bandora, que estava diante meia legua, mandou a hum Capitão, que tanto que a batalha se travasse, fosse com oito navios, (que lhe nomeou, e a quem mandou recado) e tomasse a boca daquelle rio. » Idem, Decada 4, liv. 5, cap. 5. — « O que nem receou fazer, porque sahio a elles com obra de oitenta lancharas e mais de seis mil homens, vindo o mesmo Rei de Lingua diante em huma lanchara tamanha como a grande gale apadesada, e artilhada, em que trazia duzentos homens nobres seus familiares. » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 63. — « Este jogo se via da nossa frota, pelo que Antonio correa receando que tomassem os imigos o baluarte, posto que teuesse assaz que fazer com as fustas de Hagamahamed, com quem estaua as bombardadas. » Ibidem, part. 4, cap. 74. — « E porque ja se sabiaõ por toda a terra os males que nos tinha feitos, receando poder encontrar com alguma força nossa, se viera a esta enseada da Cauchenchina, onde como mercador fazia fazenda, e como cossayro tambem salteava os cõ que se atrevia. » Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46. — « E ainda agora te torno a dizer que se te arrependes ou receas passar avante pelo que os teus te dizem de mim continuamente á orelha, como eu muyto bem tenho visto e ouvido, manda o que quiseres, porque prestes estou para em tudo te fazer a vontade. » Ibidem, cap. 71. — « S. Agostinho conta huma grande briga, que ouue dentro em sua alma, antre o mao costume da deshonestidade, em que quãdo mãcebo e manicheo andou enfrascado, e o desejo da castidade, a que Deos o chamaua, e que receaua muyto de cometer. » Paiva de Andrade, Sermões, pag. 121.

O Turco, que este mal não [illegible],
A que o di[illegible]
[illegible]
A [illegible]
Não sente [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] cant 17, est 70

Pende da antenna desfraldado o panno,
Que, batido dos Ze[illegible]
[illegible]
[illegible]
Nem mal [illegible]
Nem dura guerra [illegible]
[illegible]
Pelo mar d'O[illegible]

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant 11, est 1[illegible]

— **Recear-se**, *v. refl.* Temer-se. — Esta eleição fez porque era hum Figalgo de muita arte e de muito aviso, e letrado, agraduado em Canones, porque tinha o pay mandado aprender letras pera o fazer Clerigo, e vindo dos estudos à Corte se namorou de huma dama filha de hum Fidalgo muito honrado, com que foy achado, e receando-se tanto do pay delle, como do della, se embarcou escondidamente pera a India na não do Visorey. » Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 14. — « Com tudo receando-se dom Frãcisco que fosse cilada não quiz desembarcar senão em amanhecendo, então sahio em terra com a bandeira Real que leuaua Pero Cão. » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 3.

— *V. n.* Ter receio, temer, temer-se. — *Isto era muito para* recear. — *Nada tenho que* recear.

Mas isto me atalhou a desuentura
Tudo se me desfez quanto cuidaua
Que vos tinha obrigada, e mais segura
Ah quanto, Ah quanto triste me enganaua
Com muito que este Amor vos merecia
Quam depressa cheguei ao que receaua

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 2

— « Porém isto hé natural das mulheres, ser tão desconfiadas, que qualquer cousa as move: que Polinarda era tão fermosa, que não tinha de que recear. Miraguarda era tanto que cada uma podia estar contente de si sem a outra a fazer triste. » Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 82. — « A donzella se tornou com seu recado, e o cavalleiro sem outra differença, depois de se despedir de sua senhora, saltou em terra tão airoso e bem posto, que só aquella mostra era muito pera recear; e acompanhado de dous escudeiros, se foi contra onde estava Florendos com um passeio ousado e vagaroso. » Idem, Ibidem, cap. 110.

RECEBEDO, *s. m.* Termo antiquado. Recibo, quitação.

— Cedula de recabdo, ou recado que dá o recebedor.

RECEBEDOR, *s. m.* Homem que recebe,

cobrador. — «E per esta guisa mandamos que paguem quaeesquer nossos Rendeiros, e outras quaeesquer pessoas, que em as ditas moedas sejaõ devedores, e obrigados a Curadores, e Amenistradores, e Almoxarifes, e **Recebedores.»** **Ordenações Affonsinas**, liv. 4, tit. 1, § 45. — «Se algum recebeo da moeda de reaes de tres libras e meia, e cruzados por alguns contrautos, ou moordomados, ou emprestidos, ou depositos, ou Tetores, ou Curadores, Ministradores, e Almoxarifes, ou **Recebedores**, ou per outro qualquer contrauto, ou casi contrauto, que depois seja annullado, pague pelas ditas moedas de reaes de tres libras e meia, e cruzados.» **Ibidem.** — «E tanto que tirados forem, entrega-los-ha a hum **Recebedor**, que pera esto hordenardes, abonado, e de prazimento destes que assy paguã, presente o Escripvaõ da Camara, a que mandamos que esto escrepva e faça hum livro apartado, em que escrepva a recepta, e a despesa destes dinheiros, e seja a ello bem diligente.» **Ibidem**, tit. 20, § 3. — «E para bom governo da Milicia tinha o Capitaõ Mór seu Regimento, que mandava executar pelos Ministros das Companhias, em cada huma das quaes havia seu Meirinho, Escrivaõ, e **Recebedor.»** Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 10.

— Arrecadador.

RECEBEDORIA, *s. f.* Officio de recebedor.

— Casa onde se recebe o pagamento das rendas, sisas, etc.

RECEBENTE, *part. act.* de **Receber**. Que recebe.

— Aceitante.

RECEBER, *v. a.* (Do latim *recipere*). Tomar o que se dá, o que se entrega em pagamento, ou guarda. — «E se os devedores de cada um dos casos dos ditos Capitulos pagarom o que deviaõ per estas nossas moedas, e os creedores **receberom** as pagas com protestaçom de lhes ser pagada a maior valia da moeda, que lhes era devuda, mandamos que taaes devedores sejaõ quites, sem embargo de protestaçom: e esto por nom darmos lugar aas demandas.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 4, tit. 1, § 2. — «E as façam dispender nas Fortalezas dessas Comarcas, honde esto acontecer, como nós mandamos, fazendo escrepver aos Taballiaães de cada hum dos ditos lugares como as **receberom**, e despenderõ: e os nossos Corregedores, quando per hy chegarem, tomem-lhes dello conta.» **Ibidem**, § 26. — «E qualquer pessoa, de qualquer estado e condiçom que seja, que o dito emprazamento, ou arrendamento, ou afforamento em si tomar, ou **receber**, perca a dizima de todo aquello, que assy a montar naquello que assy arrendar, afforar, ou emprazar; e que esso meesmo aja a terça parte o que o accusar, e as duas partes sejam pera Nós, e pera a nossa Camara.» **Ibidem**, tit. 2, § 7. — «Outro sy se o contrauto, ou promittimento for sem dinheiros, assy como nos emprazamentos, ou nos escaimbos, ou em outro qualquer contrauto similhante a estes, o contrauto nom valha, e aquelles, que o fezerem, percam todas as cousas, que receberom, ou entenderem de **receber** por esta guisa, e razom.» **Ibidem**, tit. 6, § 3. — «Aprouve tambem, que as Missas se celebrem de todos pela mesma ordem que Profuturo, Bispo, hum tempo desta Igreja Metropolitana, **recebeo** em escrito por authoridade da mesma Sè Apostolica.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 13.

Que as manhosas maldades estão certas,
Naquelles onde o animo fallece:
A estes falta esforço claro consta,
Que lhe sobejarão ardis, e enganos.
Ditas estas palauras lhe responde
O Capitão, e diz: O gazalhado,
Que de ti *recebemos* e a vontade
Verdadeira será de mim seruida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— «Comtudo, os do esforçado cavalleiro do Salvage eram tambem taes, que pagavam a seu contrario os que delle **recebia**. Assim se começaram a tratar de maneira, que já não se esperava que nenhum podesse sair com vida.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 39. — «Porém não foi tanto a seu salvo, que o principe Vernao, Tenebror, e Tremorão não fossem a força de braços tirados delle quasi mortos polas muitas feridas, que de suas mãos **receberam.»** **Ibidem**, cap. 46. — «O imperador lhos presentou, e ella os **recebeu** com mais lagrimas do que elle fizera; porque tambem nas mulheres qualquer destes accidentes faz muito maior abalo.» Idem, **Ibidem**, cap. 94. — «Senhor cavalleiro, se neste vosso soccorro cuidais que me fazeis mercê, eu o **recebo** por injuria: deixai-me acabar minha batalha, e se me virdes vencido, matai vós quem me vencer, que antes quero dever-vos esse amor e vontade na morte, que ficar-vos ness'outra obrigação com deshonra de minha vida.» Idem, **Ibidem.** — «Homem de bem, disse o imperador, inda que nestes casos se não deve confiar de qualquer pessoa, o dó que **recebo** dessas lagrimas e idade cansada, me faz sahir um pouco fóra do ordinario, porque não creio que em tantos annos e tão alvas cãns possa haver engano.» Idem, **Ibidem**, cap. 113. — «Com este contentamento mandaram tirar mantimentos do navio, e curaram Beroldo de uma ferida pequena, que **recebêra** n'um braço. O do Tigre quizera que por caso della não entrasse outro dia na batalha, e não se pode acabar com elle.» Idem, **Ibidem**, cap. 117. — «Elles a **receberam**, porque cuidaram seria assim, ou porque conheceram delle, que seu desejo era andar desacompanhado. Embarcando-se na outra gallé, em que vieram, se foram a via de Constantinopla, e em pouco tempo tomaram terra, onde desembarcaram e seguiram sua viagem.» Idem, **Ibidem**, cap. 120. — «Com tudo, alem dos mais aggravos que me tendes feito em não me dizer isto mais cedo, não me façais outro maior, que será não repousar aqui algum dia, que alem de querer saber mais de vós, será saude pera as feridas d'Almourol saber que as **recebeu** de vossa mão.» Idem, **Ibidem**, cap. 127. — «Conhecendo então a Nancaa que era aquillo hum muyto grande mysterio, **recebeo** esta mercê da mão do Senhor com muytas lagrimas, e lhe deu por ella muytas graças com todos os seus.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 93. — «E que alem deste beneficio que **recebia** de Mafamade Anconij sentia delle ser homem fiel a nossas cousas: por muitas de que lhe daua conta que faziaõ ao bem e fauor dellas, e que isto sentia delle Pedraluarez Cabral os dias que ali estiuera.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 10. — «Passado aquelle dia, e o seguinte de sua chegada, que tudo forão visitações, ao terceiro per ordenança de elRey posto elle em modo de **receber** a embaixada, que Diogo Lopez dizia que lhe leuaua: mandou em seu lugar Hieronymo Teixeira com nome de seu irmão, tomando por desculpa de não ir em pessoa por vir mal tratado.» Idem, **Decada** 2, liv. 4, cap. 3. — «Que mandasse quem auia de receber, e fossem homens ordenados pera quatro partes por estar em quatro mãos, mostrando ser necessario per este modo o seu despacho por se **receber** tudo em hum dia: porque sendo per muitos, escandalizaria a alguns mercadores estantes ali, vendo que se negara a elles carregar primeiro.» Idem, **Ibidem**, cap. 4.

Agora quer ir vêr este meu canto
O effeito do que o Turco em si concebe
Que se embarcou pouco antes, e entretanto
Deixarei o Christão, que se apercebe.
Logo como o estrellado, escuro manto
Pola ausencia do Sol o Ceo *recebe*,
O Turco, que do engano não se esquece,
Das galés outra vez á terra dece.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 22.

— **Receber** *alguem com festas e alegrias;* recebel-o com fausto e pompa.

Começa a embandeirar-se toda a armada,
E de toldos alegres se adornou,
Por *receber* com festas e alegria,
O Regedor das Ilhas, que partia.

CAM., LUS., cant. 1, est. 59.

— **Receber** *alguem com cortezia e amor;* tomal-o em seus braços cortez e amorosamente. — «Elle lhe fez serviço de todolos presos, que trazia, de que o gram

turco se mostrou contente, e lhe rendeu graças, que tambem o recebeu com muita cortezia e amor, e, depois de passar algumas palavras de cumprimentos, lhe disse: Senhora, depois que d'aqui parti, corri grande parte do mundo em busca d'Albayzar, meu senhor.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80.

— **Receber** *a absolvição*; tomal-a. — «E a cousa que dava por sy era conforme ao peccado que tinha cometido. Porque os que se sentião culpados no peccado da gula, e não tinhaõ feito naquelle anno abstinencia nenhuma, se pesavão a mel, açucar, ovos e manteiga, por serem cousas agradaveis aos Sacerdotes de quem avião de **receber** a absolvição.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 161.

— **Receber** *mercê*. — «Concedei no que vos o gigante pede, que, alem de nisso fazerdes as vontades a elle, e nós **recebermos** gram mercê, por derradeiro todo o louvor e honra é vossa. Pois assim quereis, disse elle, seja como ordenardes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 117.

— **Receber** *alguem com ambas as mãos*. — «E vendo que Baleato remettia a elle com outro golpe de toda sua força, tomando o escudo, que fôra de Bracolão, com ambas as mãos o **recebeu**, e entrou tanto a espada, que chegou ás embraçaduras, e soltando-as das mãos, Balleato o levou pegado n'ella.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 107.

— **Receber** *com grande apparato*; admittir, esperar ostentosamente. — «O turco como lhe foi nova que o Xeque Ismael era tomado, ordenou-se pera o **receber** com grande apparato, mandando muitos Capitães seus que lho trouxessem em modo de triunfo.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 6.

— **Receber** *posse*; tomar posse. — «Da qual **recebeo** posse pelo ceptro della que lhe foi entregue em Alcacer do sal, a vinte sete dias de Octubro do anno de nossa redempção de mil quatro centos noventa e cinquo.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 1.

— Soffrer, supportar, tolerar. — «É desastre de onze milhas de comprido; porque além das perdas e damnos que **recebe** em sua pessoa, rapa-lhe a boa da trovoada todo o segredo do negocio e não torna a levantar sobrado d'ahi a cinco annos.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 126. — «**Recebem** grande agravamento em razom das cazas, e roupas que lhe som tomadas gram tempo ha pera os nossos Escudeiros que mandamos estar na dita Villa em as terem, e lograrem contra talantes daquelles cujas som.» **Côrtes de Coimbra**, jan. de 1495. — «A imperatriz com Gridonia, depois de o apertarem comsigo, lançando muitas lagrimas, estiveram presentes á cura de suas feridas, não **recebendo** menos dôr dos peitos, que se nellas davam, que se foram suas proprias.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 89. — «E indaque Albayzar do encontro ficasse maltratado, a paixão que **recebeu**, lhe deu tamanhas forças, alem da que elle tinha, que parecia impossivel outra nenhuma força a poder desbaratar.» **Ibidem**, cap. 94. — «Palmeirim tem um irmão tão gentil homem como elle, tão bom cavalleiro como elle e tão livre na condição, que na experiencia da copa, alem de não fazer nenhuma mostra de namorado, escureceu as que os outros fizeram. Este pode cazar comvosco, e alem de nisto satisfazer o que mereceis, não lhe pode lembrar cousa, com que **recebais** paixão, pera as virtuosas nenhuma é tamanha, como a que destes casos nasce.» **Ibidem**, cap. 101. — «E posto que os cavalleiros no esforço e destreza das armas fossem os melhores de toda Navarra, não poderam tanto defender-se da furia de Florendos, que em pouco espaço deixassem de andar maltratados e feridos, e um já estirado no campo de uma ferida, que **recebêra** na cabeça, que lhe chegou aos miollos.» **Ibidem**, cap. 102. — «E por não gastar tudo em encontros, baste que Pompides e Blandidom fizeram companhia aos outros, **recebendo** o do valle alguns revezes, e perdendo os estribos: e vendo que não havia mais que fazer, tirado o elmo se foi ao imperador por lhe beijar as mãos. Elle o levou nos braços, vendo que era seu neto Floriano, tão contente de sua victoria, como antes estava triste e descontente de lha ver ganhar.» **Ibidem**, cap. 111. — «Tambem **receberam** descontentamento do vencimento de Albayzar, que, pola conversação do tempo que alli estivera, lhe desejavam victoria, alem d'o elle merecer por obras.» **Ibidem**, cap. 124. — «Digo-vos eu, disse o das Donzellas, que esse que inda bole, quizera levar o escudo do vulto da senhora Miraguarda, e ambos tinham o parecer nisso conforme, não lhe lembrando, que quem aquellas mostras ha de lograr ha de ser com algum trabalho, nem a offensa que **recebieis**: eu, polo que vos nisso ia, acudi; crêde que ou o favor da senhora Miraguarda, ou a mofina delles, os chegou ao estado em que os achastes.» **Ibidem**, cap. 127. — «Assi que com a vinda destes dous Capitães começáram os nossos tomar algum animo, com que fizeram sahidas contra os Mouros, em huma das quaes **recebêram** muito damno, porque matáram D. Antonio de Lima filho de D. Rodrigo de Lima, e Antonio de Sá Capitão do navio Rosairo, natural d'Alhandra, e outros dous, e feriram Manuel de Sousa Tavares, Diogo Fernandes de Béja, e outros.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 10. — «E por serem alimarias mui esquivas, e que estorrepam muito com as [illegible] e [illegible] a pera, e os cavallos as [illegible] **recebem** bem nas areas onde as trazem [illegible], fazem-lhe por aquelle lugar [illegible] maneira de copião de cubertas de armas, por não escandalizar com as [illegible] o cavallo.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 3. — «Porém neste acto do combate muito maior damno **recebêram** os nossos, que os mouros: porque como por dentro era maciço [illegible] amentes, toda nossa artilheria empregava nelles, e nos baluartes onde elles tinham assestado a sua, que varejava bem em as nossas estancias, e navios.» **Ibidem**, cap. 5. — «Mas fora impedida com ventos contrarios, o que Deos permittira por meritos do seu profeta Mahamed, por sua santa casa de Méca não **receber** alguma offensa: e que estas cousas da ousadia nossa tudo eram desmerecidos de tanto Rey, e Principe, como havia naquellas partes.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 6.

Soccorre Eterno Pae, Senhor Supremo,
Porque eu em mar tão largo des[illegible],
Ond hum naufragio [illegible]
Se me faltar o teu favor divino:
Nem [illegible] chegar a [illegible]
D'alto verso, sem ti, que o teu dino
Da melles que por ti com peitos fortes
Derão, e **receberão** cruas mortes.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 2.

Recebe agora a cara juntamente
A tres mortaes encontros bem devida,
E della c'o favor Omnipotente
Recebe desta vez saude e vida.
Este que d'entre o inigo fogo ardente,
D'entre o ferro infiel, duro, homecida,
Mil vezes escapou, depois o vento
E o mar, o consumirão n'hum momento.

IBIDEM, cant. 18, est. 77.

— «Rumecan acodio logo áquella parte, e mandou trazer outros mastos, e taboas, de que ordenou outras pontes que se lançàraõ no mesmo lugar, sobre o que se ateou hum grande jogo de bombardas, e espingardadas, de que os imigos **recebêram** muy grande dano, matandolhes, e derribandolhes muitos dos que andavaõ em o trabalho, cujos lugares se tornavaõ a encher logo de outros de refresco.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 3. — «Achou-se el Rei sendo Principe na conquista de Arzila, onde fez por seu braço obras maravilhosas, e foi armado Cavalleiro por el Rei seu Pai, dentro na Mesquita da propria Cidade, tendo junto de si o corpo de D. Joaõ Coutinho, Conde de Marialva, trespassado de muitas feridas, que **recebêra** no combate da Cidade, por honra das quaes disse el Rei ao Principe cingindo-lhe a espada, que o fizesse Deos tão bom cavalleiro como o Conde.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados** por D. José Barbosa.

— **Receber** *saude*; recuperal-a. — «Pois

Flerida, os dias e noites acompanhava o leito de seu filho, como quem, em quanto suas feridas não **recebiam** saude, nenhum descanso lhe ficava. Elrei fez mercê e honra aos cavalleiros dos gigantes, por satisfazer a vontade a seu neto, mettendo-os no conto dos de sua casa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 108.

— **Receber** *mau trato de alguem;* ser maltratado por elle. — «Dalli tomou Vasquo da Gama sua derrota caminho de Melinde, mas antes de sair da costa do Malabar screueo huma carta a el Rei de Calecut, em que lhe contaua todalas treiçoens, que lhe os Mouros da terra tinham ordenadas, e mao trato que **recebera** do Catual, e doutros officiaes, pelo que se partira sem se despedir delle, com tudo que hia muito desejoso de o servir.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 43.

— **Receber** *a agua do santo baptismo;* tomal-a, baptisar-se. — «E que não podia ser que o criador criaria cousa tão grande, tão boa, e tão perfeita como elle era, pera o condenar, e que portanto cria o que lhe dizia, e desejaua de vontade de o fazer, pelo qual lhe pedia muyto por merce, e pollo de Deos, que aquillo pera que o conuidara, que era **receber** a agoa do santo bautismo, não lhe tardasse mais.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 56.

— **Receber** *uma noticia com palavras de muita paciencia.* — «Onde o Duque conheceo a verdade, que logo claramente lhe foi descuberta por o padre Paulo seu confessor, que o estaua ja esperando, e lhe deu com muytos confortos, e esforços, a muy triste, e muy desconsolada noua, a qual o Duque **recebeo** com palavras de muyta paciencia, e muy em si, como homem esforçado.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 46.

— **Receber** *prazer com alguma cousa;* tel-o, regosijar-se com ella, encher-se de jubilo. — «E vieram logo ver a Raynha o Duque de Viseu seu irmão, que já era vindo de Castella, e o Duque de Bragança, e outros muytos senhores e senhoras do Reyno, e com a vinda dos Duques el-Rey **recebeo** muyto prazer, e lhe fez muyta honra, e deu de si muyta parte.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 36.

— *Não* **receber** *com bons ouvidos qualquer cousa;* soar-lhe mal, não gostar d'ella.

E se este lhe não dá, que dar-lhe queira
Mil homens, entre aquelles escolhidos
Que seguem a temida, alta bandeira
De Lusitania, e lá foram nascidos,
Nem esta petição, nem a primeira
O Cunha *recebeo* com bons ouvidos,
Suspenso fica assaz, porque nem ousa
Mandar aquella gente, nem o Sousa.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 69.

— **Receber** *alguem com muita honra, e gasalhado;* recebel-o magnificamente. — «E assi forão ante el Rey, que com muyta honra os **recebeo**, e elles em suas palauras e obras mostrarão serem em tudo gente nobre, e bem agradecida, e com palauras de homens prudentes derão conta a el Rei de sua perda, e estrema necessidade.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 58. — «E com este assento concertado tornarão os ditos Embaixadores no mes de Iulho do dito anno a Setuuel, onde el Rey estaua, que com sua vinda foy alegre, e os **recebeo** com muyta honra, e gasalhado, per que todos erão muy aceytos a elle.» **Ibidem**, cap. 167. — «O imperador teve por cousa nova ver nomear o sabio Daliarte; porque té li nunca ouvira falar n'elle, e dando o agradecimento daquella vontade a sua donzella, com palavras de tanto amor e verdade, como sempre costumava, a mandou á imperatriz e Gridonia, que a **receberam** com o agasalhado que merecia a esperança em que sua embaixada as punha.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 13. — «Grande alvoroço e contentamento fez a sua vinda. O imperador a **recebeu** com amor e gasalhado, desejoso de saber a que vinha e o que acontecêra a Palmeirim na aventura de Lionarda.» **Ibidem**, cap. 104. — «O imperador, ainda que já naquelle tempo fosse velho, ataviou-se como mancebo; e depois de **receber** Lionarda com o gasalhado, que sempre costumava, tomou o lugar a Primalião seu filho, que vinha fallando co'ella. E assim a veio acompanhando tão contente e namorado, que de muito ufano e sofrego não deixava chegar ninguem, nem olhava por todos aquelles principes, que tirados os elmos se chegavam pera lhe beijar a mão.» **Ibidem**, cap. 111. — «E como ellas fossem gentis mulheres e o **recebessem** com gasalhado, e elle fosse inclinado a folgar com aquellas companhias, ia tão ledo, que nenhum perigo lhe lembrava nem lhe parecia que o podia haver. Assim punha os olhos em umas como em outras, porque a todas lhos guiava a vontade, que isto é natural de homens de condições isentas.» **Ibidem**, cap. 113. — «O Governador tanto que lhe deraõ novas da nào do Reino na barra, mandou com muita pressa muitos navios pera a descarregarem, e meterem dentro, e desembarcar a Christovam de Sà, que **recebeo** com muitos gasalhados, e lhe deu a via de ElRey, que o Governador abrio, e achou as Provisoens, e Alvaràs das honras, e merces que lhe fazia a elle, e a seu filho, o que estimou muito, por ver que tinha ElRei conta com seus serviços.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 6, cap. 7.

— Admittir. — «Este embaixador que se chamaua Peirim bonat, homem nobre, e muito acepto ao Xeque Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso dalbuquerque, onde despois de ser entregue da fortaleza, o **recebeo** em huma praça publica em cadafalso alto, em lugar donde el-Rei Dormuz podia ver tudo, de huma janella dos seus Paços.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 39. — «Nas Cortes tem lugar os Alcaides Mòres dos Castellos d'ElRey, a quem daõ omenagem, e os mais a fazem aos Senhores, de quem os **recebem**.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2.

— Figuradamente: **Receber** *a lua o nocturno clarão do sol.*

Acima della brilha argentea Lua,
Que o nocturno clarão do Sol *recebe.*

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— **Receber** *grandes palmadas de nação castrada.*

Aqui (cousa piedosa!) alçou a fronte
A insipida Burleta, que tyranna
Do Theatro desterra indignamente
Melpomene, e Thalia; e que *recebe*
Grandes palmadas da Nação castrada.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— Figuradamente: **Receber** *o calor do sol.*

Do frigido Saturno o globo ingente,
O portentoso annel, que o fecha, e cinge,
E as frouxas luas, que em continuo móto,
Qual brilha a nossa aqui, tambem lá brilhão;
Vivo, immenso calor do Sol *recebem,*
E a viva força da attracção lhe sentem,
Qual sentírão no instante, em que do Nada
O quiz chamar Architector Supremo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Receber** *as impressões do frio e do calor.*

Formão-se delle acastelladas nuvens;
Co'as varias estações s'altera, e muda;
Alternativas impressões *recebe*
Do frio, e do calor. Oh massa enorme,
Que immenso pezo tens! E não se esmaga
Com tamanha pressão meu frágil corpo!
Que dique se lhe oppõe, que laço o prende?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÕES, cant. 2.

— **Receber** *os embargos, a appellação;* admittil-a, tomar conhecimento d'ella, e sua discussão.

— *O cura* **recebeu** *os noivos*; casou-os.

— **Recebeu-te** *o cura grulha;* casou-te.

Isso é corpo para alma,
pareces alma de tulha.
Villão, lanço-te uma pulha
que és marido da calma;
recebeo-te o cura grulha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 459.

— **Receber** *premios.* — «Estas são as obrigaçoens dos Reys de Armas, muitas

*

das quaes naõ sei se se cumpre, e se he por descuido, ou pelos poucos premios, que recebem de seu trabalho.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3.

— **Receber** *dadiva, honra, bem de alguem*. — «Juro assim mesmo, que qualquer dadiva, bem, ou honra, que receber de qualquer Rey, Principe, ou Senhor, a que por ElRey Nosso Senhor for enviado, ou por quem seu lugar, e mandado para elle tiver, o direi a ElRey Nosso Senhor.» **Ibidem**.

— **Receber** *grandes impressões*; sentil-as, soffrel-as em grande graduação. — «Sendo ella na minha opinião mais constante do que o homem he em amar, **recebe** com essa qualidade muito mayores impressoens do que nós dos movimentos do amor, e do Ciume.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13.

— Figuradamente: **receber** *da terra o seu riquissimo presente*. — «Logo o Ceo com o prazer, e aluoroço do requissimo presente que da terra **recebia**, não pode mais ter suas riquezas cerradas ao genero humano, mas abundantissimamente lhas cõmunicou oje, enchendo as almas daquelles primeyros Christãos de todos os dões celestiaes, assi como nos conta o glorioso Evangelista S. Lucas, na Epistola deste dia, dizendo em summa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio da doutrina christã**, liv. 2.

— Figuradamente: *Os povos da Europa* **recebiam** *do seio da Lysia o perpetuo clarão*.

Tal do seio de Lisia a luz emerge,
De que os Povos da Europa *recebêrão*
O perpetuo clarão, com que hoje médrão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— **Receber** *da terra galardão*.

He teu calor manancial perenne
Dos thesouros, e bens, que a Terra ostenta;
Tu lhe envias mil dons, tu não *recebes*
Da Terra galardão; renasce, vive
A Natureza amortecida, quando
A's cavernas do Polo o Inverno foge,
E do throno dos ares desce á Terra
A Primavera envolta em rosea nuvem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Recebeu-o** *por seu marido*; deu-lhe a mão de mulher. — «Octavio amante de Poncio Posthumia lhe tirou a vida, por que ella duvidou de o **receber** por seu marido. Não pode chegar a mais cruel-dade o ciume quando chega a converter em odio o mesmo Amor.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13.

— **Receber** *as cousas da mão do Padre celestial*. — «E nesta petiçam o confessamos, e protestamos que da mão do Padre celestial **recebemos** todas as cousas, e que de nós nada temos, assi como filhos nam mancipados que nam sayram ainda de casa do pay, mas de sua mão viuem, de cuja prouidencia estam todos dependurados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— **Receber** *a fé de Christo*; entrar no gremio da igreja catholica, recebendo o sacramento do baptismo, e outros. — «Fora desta igreja estam todos pagãos e infieis, que nunca **receberam** a fee de Christo, e assi todolos herejes que despois de **recebida** a deixaram, ou corrõperam, e todolos scismaticos que romperam a paz e vnidade da igreja, e finalmente tambem estam fora della todolos excommungados que a igreja cortou e lançou de si como membros podres, e perniciosos, corrompedores dos membros saõs.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— **Receber** *os peccadores o divino bocado*; commungarem, receberem o pão eucharistico. — «Mas porem assi como exorto a **receberem** este diuino bocado os peccadores aparelhados, e arrependidos, assi mando que fujam delle os carnaes e endurecidos. Porque assi como nam ha cousa mais proueitosa pera a alma que huma comunhão **recebida** com a alma verdadeyramente arrependida e confessada: assi nam ha peçonha mais perniciosa e danosa pera a mesma alma, que huma communham tomada em peccado mortal com consciencia nam emmendada, nem arrependida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— **Receber** *furtos em casa*; ser receptador d'elles.

— **Receber** *alguma lei, uso, costume*; adoptar, estar por elle.

— **Receber** *alguem de paz*, ou *de guerra*; recebêl-o pacifica, ou bellicosamente.

— Adquirir, obter, alcançar. — «Com o sangue de Badur **receberão** as armas Portuguezas a maior fama do mais atroz delicto, deixamos-lhes na mão a espada, com que nos degollárão o Rei, para que com ella mesma nos usurpem o Reino; tiremos pois dentre nós estas viboras nascidas no ultimo Occidente para inficionar a Asia toda, como se verá discorrendo por seus estragos, que elles chamão victorias.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Estas palavras **recebêrão** credito da segurança com que se disserão, ficando o Mouro credulo, e descontente no esforço do Capitão, na victoria da armada; levando aos seus por reposta, que o Capitão Mór, ou entendêra o ardil, ou desprezára o medo.» Idem, **Ibidem**, liv. 4.

— **Receber** *as desculpas que se dão*; estar por ellas, admittil-as.

— **Receber** *alguem nos braços*; recebêl-o com abraços.

— Esperar, guardar. — «Polendos o **recebeu** com aquelle animo de que sempre andava acompanhado, ferindo-o tão brauamente, que em pouco espaço se fez verdadeiro o conselho, que lhe d'antes dava, tratando-o de sorte que deu com elle no chão quasi sem acordo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 15. — «Então mostrando-lhe o principe Primalião, a rainha o **recebeu** como a tão gram pessoa convinha: e logo a Vernao, el-rei Polendos, e rei Recindos, e Arnedos com os outros principes e cavalleiros mancebos.» Idem, **Ibidem**, cap. 43. — «A esta hora já o imperador era no terreiro com toda sua côrte, e querendo **receber** o cavalleiro negro, e saber quem era, e mandar levar tambem Albayzar a seu apousento, elle tirou o elmo pera lhe beijar as mãos, dizendo.» Idem, **Ibidem**, cap. 89. — «Chegados a Alemanha, inda que a morte do imperador fosse mui sentida dos seus, por ser um dos mais benignos principes do mundo, o povo, que sempre folga com novidades, **receberam** seu filho com tamanhas festas, que parecia, que de todo eram esquecidos da morte de seu pai. Foi coroado na cidade de Colonia com maior triumpho, que té então o fora nenhum imperador.» Idem, **Ibidem**, cap. 95. — «De que o cavalleiro do Salvagem não ficou nada contente, temendo que, se muitos daquelles **recebesse** sua vida corria risco.» Idem, **Ibidem**, cap. 106. — «O ermitão, posto que estivesse descontente do cavalleiro do Salvage polo vêr tão entregue nas cousas do mundo, **recebeu-o** com o amor e caridade, que sua ordem requeria. Vendo-o tão maltratado de suas feridas, o curou como quem daquelle mister sabia alguma cousa; dando-lhe um pobre leito, que na ermida costumava ter pera hospedes, que o seu era muito mais pobre.» Idem, **Ibidem**, cap. 107. — «E porque este desejo ha muito tempo que a segue, partiu de sua casa com menos companhia do que a seu estado convém, a vos vêr. Fica ao pé deste vosso castello mettida em um batel esperando por mim, querendo que primeiro saibaes de sua vinda, pera que com menos pejo a **recebaes**.» Idem, **Ibidem**, cap. 110. — «Depois de fazerem cortesia ao imperador, e elle os **receber** como quem eram, e pessoas, a que sempre tratára com amor, lhe deu conta do caso, pedindo-lhes quizessem franquear a senhora Lionarda, pois que não havia outrem de quem o esperassem.» Idem, **Ibidem**, cap. 111. — «Polinarda desejando que aquella pratica não fosse mais ávante, pera se não lembrar de tamanha divida, a mudou, perguntando-lhe miudamente por Targiana: porém como a este tempo dissessem ao imperador, que o embaixador do turco era já pegado com a cidade, o mandou **receber**; e todos os principaes da côrte, e elle o esperou naquelle proprio lugar.» Idem, **Ibidem**, cap. 112. — «E se o damno, que delle tenho **recebido**, fora algum tanto menos, eu o perdoára; mas quem ha de sentir tão pouco a morte de taes irmãos, e o

contentamento que minha mãe e sua delles pode receber de ver em seu poder o matador de seus filhos?» Idem, **Ibidem**, cap. 113. — «Ao qual chegando Pedraluarez elle se leuantou em pee de huma cadeira em que estaua chapada de ouro cõ alguma pedraria, e o veo **receber**: fazendolhe muito acatamento té o lugar onde se assentaraõ.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 5. — «Chegado ElRey á porta das suas casas, sahio ao **receber** Abrahem Bec o Capitão do Xeque Ismael, e o seu Embaixador, e deram tambem muitas graças a Affonso d'Alboquerque do modo que tivera de libertar aquelle Principe, e da honra que lhe fazia.» Idem, **Decada** 2, liv. 10, cap. 5. — «Aos quaes Raez Nordim, que os veio **receber** á porta, disse, pera que era tanta gente de armas como o Capitão mór tinha comsigo? Ao que Pero d'Alpoem respondeo, que elle não tinha comsigo senão gente desarmada, e que a outra de fóra, posto que armada estivesse, elle o podia fazer, porque assi se assentou, e que outro tanto podia ElRey fazer, sómente os que entrassem com elle.» Idem, **Ibidem**. — «De que era Capitão hum Bramaa tio del Rey por nome Mõpocasser, Bainhaa da cidade de Meleitay no reyno do Chaleu. Detrás desta guarda dos elifantes dez ou doze passos vinhaõ muytos senhores por quem el Rey o mandou **receber**, entre os quaes vinhaõ os que se seguem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 15. — «Gonsalo Pacheco, e Nuno Fernandes cos mais Portuguezes chegàraõ ao arrayal jâ com huma hora de Sol, e ElRey os mãdou **receber** por Gibraydaõ Sedá senhor do Meydò, hum dos principaes Capitães Bramàs, que alli tinha comsigo, e de quo muyto se fiava, o qual vinha acompanhado de mais de cem de cavallo com seis porteyros de maças.» Idem, **Ibidem**, cap. 196. — «Luis de Sousa, D. Fernando de Castro com seus Capitaens, e Dom Francisco de Almeida, que Dom Joaõ Mascarenhas mandou aquelle dia passar pera alli, **receberaõ** os imigos como sempre, quebrandolhe logo aquelle furor, e orgulho que levavaõ, lançando todos os que alcançàraõ das paredes abaixo feitos em pedaços.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 8. — «O que feito se partio pera Cochim, leuando consigo Afonso Dalbuquerque, onde depois de chegada, o Vicerei o veo **receber** a praia com sua guarda ordinaria, de cem alabardeiros. Chegado o Marichal a Cochim, trabalhou quanto pode em concertar o Vicerei com Afonso dalbuquerque, e assi o fez.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 41. — «El-Rei de Cananor o veo **receber** à praia, acompanhado de muitos Caimaens, e Naires, e com elle Lourenço de brito capitam da fortaleza.» Idem, **Ibidem**, part. 2, cap. 40.

— **Receber** *bem a alguem;* recebel-o com todo o acatamento. — «As galeotas dos Turcos os foraõ seguindo: Gaspar Nunes tanto que sahio do Estreito tornou a voltar pera a outra banda do Abexim, e foy demandar Maçuà, e tendo vergonha de hir à India, por ver matar o seu Capitaõ mòr, deitou a artelharia no mar, e com os seus soldados se foy por terra pera o Preste Joaõ, e no Mosteiro de Baroà achàraõ o Barnagais que os **recebeo** bem, e os encaminhou pera o seu Rey: estes todos morrèraõ por là.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 9, cap. 3.

— **Receber** *contentamento de alguem,* ou *de alguma cousa.* — «Chegando mais ao perto ouviu gram ruido d'armas, e correndo contra aquella parte chegou á borda d'agoa onde vira um navio ancorado posto de largo, e na praia combatiam dez cavalleiros com tres, que conheceu serem Platir, Beroldo e Daliarte, de que **recebeu** novo contentamento, lembrando-lhe que pera soccorro da vida de seu irmão eram alli vindos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 117.

— **Receber** *alguem seccamente;* recebêl-o com desabrimento. — «O Governador assim o fez, e desembarcou em Còchim, e foy visitar o Visorey que o **recebeo** secamente, e alli lhe fez entrega da India, e se recolheo pera sua casa, mandando logo navios a Goa em busca de sua mulher pera se embarcar pera o Reino.» João de Barros, **Decada** 6, liv. 9, cap. 1.

— **Receber** *alguem honradamente;* recebêl-o com honra. — «Chegado este embaixador ao Achem, elle o mandou **receber** honradamente, e lhe tomou a carta que lhe trazia, porem despois que a mandou ler e vio o que vinha nella, o quisera logo mandar matar, se alguns dos seus lhe não foraõ á mão, dizendolhe que se o fizesse seria infamia sua muyto grãde.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 31.

— **Receber** *alguem affavelmente;* recebêl-o com affabilidade. — «A esta molher foraõ ver os embaixadores, e lhe beijaraõ o pé como a santa, e ella os **recebeo** afabelmente, e com palavras discretas lhes perguntou miudamente por algumas cousas de que lhe elles deraõ razaõ.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 128.

— **Receber-se**, *v. refl.* Enlaçar-se, traçar o elo conjugal. — «Os frades nam casam, e quanto aos clerigos, assi elles como leigos não podem ter mais que huma so molher, os que casam nam **se recebem** a porta da Egreja, senão em casa de seus pais ou parentes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61.

— Adagios e proverbios:

— Cale o que deu, e falle o que **recebeu**.

— Quem paga o que **recebeu**, o que lhe fica é seu.

— Syn.: **Receber**, *tomar*. Vid. este ultimo vocabulo.

RECEBIDO, *part. pass.* de **Receber**. — «E a este, que lhe decinge a espada, chamam-lhe padrinho, ca bem assy como os padrinhos ao bautizado ajudam a confirmar seu afilhado, como seja christam, bem assy o que he padrinho do Cavalleiro descingindo-lhe a espada confirma, e outorgua a Cavallaria, que ha **recebida**.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 63, § 24. — «E seja primeiro **recebido** a demandar as ditas penas o Procurador do dito Concelho, e leve a pena dos ditos dinheiros pera o Concelho; e se as demandar nom quiser, entom as demande o dito meu Almoxarife, e Escripvam, e levem as ditas quinhentas libras pera mim.» Idem, liv. 4, tit. 5, § 16. — «E nos outros casos, hu dissemos que o creedor aja de provar a confissom do devedor seer verdadeira, Mandamos que a possa provar per testemunhas, ou per qualquer outro modo, sem embargo da dita Hordenaçom; porque pois já elle por si tem Escriptura pruvica, e sem embargo della ainda he constrangido a provar, que a confissom do devedor foi verdadeira, com justa razom deve seer **recebido** a provalla per qualquer maneira de próva.» **Ibidem**, tit. 55, § 8.

Antheros se adianta como aquelle
A quem a execução era otorgada;
E auia de vingar com triste morte
Esta injuria que Amor tem *recebida*.

Corte Real, Naufragio de Sepulveda, cant. 3.

Quanto devem de ser auorrecidos
De todos os que são mal inclinados,
Dos taes em nenhum tempo *recebidos*
Sejão os impios votos deprauados.
Que de humor diabolico mouidos:
Se mostrão ao pior affeiçoados,
Se a bibera veneno dá mortal,
Os maos que podem dar, se não for mal.

Ibidem, cant. 13.

— «E posto que o turco meu senhor tem **recebido** de vossos vassallos algumas injurias, que se bem poderão vingar com morte destes presos, usando de sua real condição e dos rogos de sua filha, lhe deu vida. Agora, querendo mais chegar ao cabo com sua nobreza, ha por bem de os dar a troco d'Albayzar seu genro, que por mandado de Miraguarda anda preso na côrte d'el-rei de Hespanha.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112. — «O das Donzellas se escusava com ser tarde; e porque Lustramar todavia porfiava, Polifema, uma das donzellas, lhe disse: Peço-vos, senhor cavalleiro, que do mal queiraes o menos, e vos contenteis com o que tendes **recebido**, que este nosso guardador é tão costumado a o não vencer ninguem, que ninguem recebe quebra de ficar vencido delle.» **Ibi-**

dem, cap. 129. — «Despididos os embaixadores delle, seguimos nossa derrota por este rio abaixo, e a cabo de cinco dias chegamos a huma grande cidade por nome Rendacalem que estava no estremo do reyno da Tartaria, e daly por diante começa o senhorio de Xinaleygrau, pelo qual caminhamos mais quatro dias, até chegarmos a huma povoação que se dezia Voulem, onde os embaixadores ambos foraõ bem **recebidos** do senhor da terra, e providos do necessario para sua viagem, e de pilotos para aquelles rios.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 128.

«De modo que por esta só que o Zeimoto aquy deu ao Nautaquim com boa tençaõ e por boa amizade, e por lhe satisfazer parte das honras e mercês que tinha **recebido** delle, como atrás fica dito, se encheo a terra dellas em tanta quantidade que não ha ja aldea nem lugar por pequeno que seja donde não sayão de cento para cima, e nas cidades e villas notaveis, não se fala senão por muytos milhares dellas.» **Ibidem**, cap. 134.

— «E velejando por nossa derrota, prouve a Deos que chegámos a elle a salvamento, aonde dos moradores da terra fomos muyto bem **recebidos**, os quaes havendo por causa nova virmos nós daquella maneyra entregues á pouca verdade dos Chins, nos perguntaraõ de que terra vinhamos.» **Ibidem**, cap. 137. — «Os Mouros das quaes e assi os da cidade temendo que podião receber algum dâno delle pola artilharia que lhe ouuirão quando os saluou: foi de todos mui bem **recebido** dandolhe muitos mantimentos e refrescos da terra.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 9. — «Desembarcou no caes, e foy **recebido** da Cidade com as ceremonias acostumadas, e com grande aplauso, e contentamento do povo, ficando correndo com suas obrigaçoens, aonde os deixaremos por continuarmos com as cousas de Còchim.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 2.

> elle a el Rey ha mão beijou,
> e com elle só falou,
> foy delRey bem *recebido*,
> cõ grande honra despedido,
> ricas joyas lhe mandou.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Isso acabado Antonio correa fez gouernador de Baharem em nome del Rei Dormuz Raix bucat muito bom caualleiro de que todolos da ilha ficaram mui contentes, e elle se partio pera Ormuz aos doze dias Dagosto, onde foi bem **recebido**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 63. — «Entrados estes Religiosos na Ilha, forão **recebidos** del Rei do Cotta com benigna hospedagem; começando a nascer segunda vez no Oriente o Sol Divino. Ouvio aquella Gentilidade a voz do Ceo; e ao beneficio da terra inculta respondia o fruto, encaminhando ao curral da Igreja infinitas ovelhas.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— **Recebidos** *os noivos*; casados.

— *Costume, lei* **recebida**; costume, lei adoptada.

— *Grandes mercês* **recebidas**. — «Porque na verdade muyto menos culpa, e caso era estar dom Aluaro em Santarem, posto que estiuesse por parte do Duque, e em ajuda sua, que a dos outros que com suas propias mãos querião matar seu Rey, e senhor, de quem muytas e grandes merces tinhão **recebidas**, que dom Aluaro ainda que consentisse em o fazerem, não no quis elle fazer, nem ver fazer, e por isso estando el Rey em Setuuel estaua elle em Santarem.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 54.

— *Homem* **recebido** *honradamente*; recebido com honra. — «Da viagem do qual nós não faremos relação, por ser grande, e miuda, e dia pos dia, segundo a escreveo Gil Simões Escrivão desta embaixada, sómente o que convem á nossa historia, como Fernão Gomes de Lemos foi **recebido** honradamente, e despachado com favor, o qual tornou á India, sendo Affonso d'Alboquerque já fallecido, e governar Lopo Soares.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 5.

— **Recebido** *com amor*; recebido amorosamente. — «Chegou á Cidade de Touro, onde el Rey seu pay, e a Raynha, e toda sua gente estaua, e foy **recebido** del Rey com grandissimo amor, e muytas lagrimas de prazer de huma parte e da outra, e assi da Raynha, e de todolos Portugueses com tanto contentamento que mais não podia ser, porque toda a esperança del Rey dom Affonso, e dos seus, era só na vida do Principe.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, capitulo 12.

— **Recebidos** *os sacramentos da egreja*; tomados os sacramentos. — «Como não adquirio riquezas, de que dispôr de novo, não fez outro testamento, que o que deixou no Reino, quando passou a governar a India, em mãos do Bispo de Angra D. Rodrigo Pinheiro, com quem tinha communicado. E **recebidos** os Sacramentos da Igreja, rendeo a Deus o espirito em seis de Junho de mil quinhentos quarenta e oito, aos quarenta e oito de sua idade, e quasi tres de Governo daquelle Estado.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— **Recebido** *com amor e gasalhado*; recebido amorosa e gasalhadamente. — «O qual vindo fugido deste tyranno, que o queria matar por elle defender a justiça do seu Principe, e sendo **recebido** com amor, e gazalhado d'ElRey Sangesinga de Cingápura, que elle foi buscar por amparo, e refugio de seu desterro.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1.

— Soffrido. — «Tanto que no fim destes dias era ja tanto o damno que os Mouros tinham **recebido**, que dos mortos, feridos, e fugidos ficou a Cidade meia despejada, recolhendo-se pelos matos, e nos seus diagões aquelles que os tinham.» **Ibidem**, cap. 8.

RECEBIMENTO, *s. m.* Acção de receber. — «O quarto Capitulo he: Que os contrautos das compras e vendas, locações, emprestimos, estipulações, promissões, companhias, doações, aforamentos, arrendamentos, depositos, guarda, e condecilho, **recebimentos** de Tetores, e Curadores, e Exsecutores de testamentos, ou d'outra postumeira voontade, Negociadores, Aministradores, e outros quaeesquer.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 14. — «O Principe veo de Moura dormir ao lugar da Vera Cruz, onde chegou a elle muyta e muy nobre gente da Corte, e o outro dia não passou de Portel por o **recebimento**, festas, e banquetes que lhe o Duque de Bragança ahy fez em muyta perfeição, que o Duque era muy largo, e abastado em suas cousas, e trazia muy honrada casa.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 43. — «Despois de el Rey saber o dia em que a Princesa auia de ser entregue em Portugal, ordenou que em seu **recebimento** e entrega, que no estremo dos Reynos se auia de fazer, fosse em nome do Principe o Duque dom Manoel primo com irmão del Rei, e irmão da Raynha, filho do Infante dom Fernando, e primo com irmão da Raynha dona Isabel de Castella, que leuaua poder especial do Principe.» **Ibidem**, cap. 121. — «Onde steue alguns dias ordenando cousas que comprião pera seu **recebimento**, o que acabado se foi pera almeirim, e deixando neste lugar os Infantes seus filhos, e filhas, se foi com o Principe ao Crato, pera aai sperar a Rainha sua molher.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 34. — «Este Talapicor entre algumas honras e mercês que fez aos moradores desta cidade para lhes satisfazer o muyto que gastarão no **recebimento** que lhe fizerão, foy conceder-lhes que pudessem todos ser sacerdotes, e ministrar sacrificios onde quer que se achassem para lhè darem por isso seu estipendio como aos outros que forão feitos por exame, e que pudessem tambem passar escritos como letras de cambio para no Ceo darem dinheyro aos que lhe cá fizessem bem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 127. — «E ao outro dia pela menhan cedo se partio para Mecuy, donde aforrado cõ sos tres mil de cavallo seguio seu caminho por espaço de nove dias, passando por muytos e muyto nobres lugares, segundo mostrava a apparencia de fóra, sem querer aceitar **recebimento** nem festas em nenhum delles, dando por razão que festas de povo eraõ occasião para officiaes

tyrannos roubarem os pobres, do qual Deos se avia por muyto disservido.» **Ibidem**, cap. 131.

— A acção de se receberem os noivos. — «E para os mais atraher a quererem ficar na cidade, lhes fazia muitos favores, visitandoos em suas casas, chamandolhes filhos, e filhas, fazendolhes a despeza das vodas, acompanhandoos no dia do **recebimento** a egreja, com trombetas, e atabales, de maneira que conuertiam outras molheres da terra a se fazerem Christãs, e aos Portugueses a lhas pedirem em casamento.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 16.

— **Recebimento** *apparatoso;* recebimento que se faz indo esperar o hospede ao caminho, etc.

— **Recebimento** *avantajado;* recebimento superior. — «Ao embaixador deste principe Carão se fez muyto mais avantajado **recebimento** que a todos os outros: este trazia comsigo cento e vinte homens de guarda de frechas e panouras tauxiadas douro e prata, vestidos todos de couro escodado roxo e verde, e doze porteyros a cavallo com maças de prata, e doze quartaos a destro.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 124.

— *O* **recebimento** *cortez da visita;* consiste em saír fóra da sala para dar a primeira entrada ao hospede.

— **Recebimento** *mui honrado;* recebimento feito com as devidas honras. — «E ao despedir do dito capitão, e capitães, el Rey lhe fez a todos para ajuda do caminho merce em muyta abastança. E neste tempo era vindo de Roma o mordomo mor de dar a obediencia como atras se disse, e veo por Veneza polla ver, e a Senhoria sabendo que era embaixador del Rey lhe fez muy honrado **recebimento**, e muytas festas.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 58. —

— **Recebimento** *solemne;* recebimento feito com toda a solemnidade. — «Na sabida do qual em terra a Cidade lhe tinha feito hum solemne **recebimento**; e quando foi á entrada da porta da Cidade, hum Mestre Affonso homem letrado Fysico, que servia de Juiz ordinario, lhe fez huma Oração.» Barros, **Decada 2**, liv. 7, cap. 4. — «El Rei dom Emanuel, e ha Rainha dõna Isabel sua molher decerão em huns paços, que hos Reis Daragão tem fòra da cidade, a que chamaõ Aljoufaria, e alli jentarão, e no mesmo dia a horas de vespera entrarão na cidade, onde lhes foi feito hum solemne **recebimento**, com muitas cerimonias ao modo do regno Daragão, que nestes actos has tem demasiadas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 30.

— *Grande* **recebimento**; recebimento pomposo, fastoso, cheio de pompa. — «Depois deste veo hum embaixador del Rei de Campar, que fóra genrro del Rei de Malaca, e outro de hum dos Reis da ilha de çamatra mais visinho aquella cidade, com recado a Afonso dalbuquerque, como o queria vir visitar em pessoa, e fazerse vassallo del Rei de Portugal, pera o que lhe deu seguro com que se logo veo a Malaca, onde se lhe fez grande **recebimento**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 19. — «Sabendo o Governador da sua chegada, lhe mandou ordenar grande **recebimento**, como se lhe fez, e o recebeo em sala cõ grande aparato: e depois de passadas as palavras da visitação lhe deu as cartas de ElRey, e algumas joyas ricas, e curiosas que lhe mandava de presente.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 5, cap. 4. — «D. Alvaro chegou alguns dias depois de D. Payo, e o Governador lhe fez hum grande **recebimento**. E porque sabiaõ todos quanto folgava o Governador de lhe engrandecerem o negocio de Xaèl, não se falava em Goa em outra cousa, sendo ella em si taõ pequena como temos dito.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 7. — «Surto o Visorey com toda sua Armada no porto de Columbo, ao outro dia desembarcou, e ElRey, e Gaspar de Azevedo Alcaide mòr lhe fizeraõ hum muito grande **recebimento**, porque por alguns navios de remo que forão diante, tiveraõ aviso de sua vinda, e logo o forão esperar a Columbo, levando ElRey comsigo seu pay, e os principaes de sua Corte.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 17.

— Termo antiquado. Alpendre coberto.

RECEBONDO, A, *adj.* Termo antiquado. Capaz de ser recebido em paga, e satisfação de dar, ou manter por obrigação. — *Egua* **recebonda**.

† **RECEBUDO**. Vid. **Recebido**. — «Porem Estabelecemos, que se algum confessar que recebeo algum emprestido, e ataa sessenta dias queira dizer que o nom recebeo, posto que o confessasse, Mandamos que o possa dizer, e que seja a ello **recebudo**, segundo já per Nós, e per Nosso Padre foi esto mandado.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 55, § 1.

RECECEAR, *v. a.* Vid. **Recencear**.

RECEIAR, *v. a.* Vid. **Recear**. — «Dramusiando, a que a empresa daquelle dia custara mais sangue que a nenhum de seus companheiros, vendo seu imigo tão temeroso e forte, não achava o espirito tão descançado, que deixasse de **receiar** o fim de seus dias.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94. — «E' cousa que os homens tanto receiam, disse a donzella, que primeiro, que se lhe descubra, o hão-de jurar, que depois nenhum o quer prometter, e se o promettem não o cumprem.» **Ibidem**, cap. 102. — «Porem como o cavalleiro do Salvagem, alem de temer e **receiar** os golpes de Bracolão, tivesse outros receios, que lhe punham maior medo.» **Ibidem**, cap. 106. — «O cavalleiro do Salvage se recolheu á camara d'Arlança, e sentado junto della, vendo-a vencida do medo, lhe disse: Senhora, não temais tão pequenos desastres; deixai esse temor pera quem se vir vencido de vossas mostras, que este terá que sentir e **receiar**.» **Ibidem**.

A bellissima Moura, que a vontade
Tem tambem ao marido tão sujeita,
Que nem vida, nem gosto, ou liberdade
Sem elle lhe podia ser accepta,
Menos sente em tão fresca e tenra idade,
E tal que o mesmo amor se lhe sujeita,
D'arreceios de morte vêr-se cheia
Que o mal que ao charo esposo então *receia*.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 40.

Tendo o Silveira ja determinado
Que este artefício, que elle não *receia*,
Sinta o furor em si que foi tirado
Com força do fuzil, da dura veia,
O cargo disto logo encommendado
Foi por elle a Francisco de Gouveia,
Nobre varão, cujo esforçado peito
Mais se alegra que espanta co'o grão feito.

IBIDEM, cant. 13, est. 82.

Agora sim fallar pertendo ouzado,
Depois que só me resta a sepultura:
Porque em fim pouco ou nada se aventura,
Quando ja se *receia* a lei do Fado.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 99 (ediç. de 1787).

Esta vida mortal de males cheia,
Aquelle que he feliz, que a estime embora:
Que a dilate, quem nunca as faces cora,
Quem de nada se doe, nada *receia*.

IBIDEM, pag. 127.

Mais me temo a mim mesmo do que ao fado,
receio tanto o excesso de constante,
que degenera o firme em obstinado.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 152.

— Muito illustre Senhor, taõ grande empresa
Minhas forças excede: o mesmo Achilles,
Mandricardo, Gradasso, Sacripante
Commette-la, por certo, *receiaraõ*,
E Orlando, inda que fora verdadeiro.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

O Céo irado? — ou brando? pôz limite
A minha perplexão. Para o Poente
Já os Astros propendião: já *receião*.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— «Cuido sempre que te vejo nessa distracção, que tantas lágrimas me custou; considéra-o bem: os teus assômos são toda a minha infelicidade; mas serião todo o meu odio, se os eu devesse a outro motivo, que não fosse o movimento natural do teu coração. **Receio-me** de acções que vem estudadas, mais ainda que da tibieza da minha compleição: para almas grosseiras o exterior é laço; mas não o é para quem no animo fineza tem.» Idem, **Successos de madame de Seneterre**.

Se tu me affinas Cithara toante,
Para o Templo Celeste apresso os passos,

E de linguas mordazes não *receio*
O fundo golpe, o livido veneno

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Já [illegible] da
Tenho... que [illegible] *receiar* de suas iras
Nem de [illegible] seus beneficios. — Mas, amigos,
Vós trahis-me! Porque [illegible] vedar-me o sangue?
Deixae-me [illegible] eu sei morrer

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 11.

RECEIO, *s. m.* Vid. Recêo. — «Como co'estas razões achasse o coração acompanhado d'esforço e desacompanhado de todolos temores, que d'antes receiava, sem outra deliberação nem **receio** se lançou pela lage abaixo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 99. — «E pois estes **receios**, que o mundo traz a quem nelle vive, se podem apagar com bens de fortuna certos, antes que com suas esperanças incertas, olhai o que tendes na mão, o estado, que se vos apparelha, alem dos mais que por vossa natureza real desde o principio de vosso nascimento vos está apparelhado.» **Ibidem**, cap. 101. — «Porém como Florendos estivesse cheio de ira e manencoria, vendo que já com menos **receio** os podia esperar, remetteu a todos com tamanho impeto como o fazia levar sua vileza delles, ferindo a uma e outra banda com golpes tão temerosos e grandes, que em pequeno espaço os fez arrepender de se terem descido.» **Ibidem**, cap. 102. — «A donzella vendo-o naquella pressa, desconfiada de acabar tamanha cousa, e tambem com **receio** de a matarem, desviou as redeas ao palafrem, e se metteu no mais espesso da floresta.» **Ibidem**, cap. 105. — «Chegados a vista dos arvoredos do Tejo, vendo por antr'elles a muralha do guerreiro castello d'Almourol, o coração de Florendos foi atormentado de maiores **receios**, que isto tem sempre a hora do derradeiro temor nos corações entregues: então lhe chegaram saudades dos dias passados, receios dos perigos presentes, lembranças de seus aggravos e tudo pera o mais atormentar.» **Ibidem**, cap. 108. — «Desta maneira sereis servido com amor, e ao contrario vivireis em odio dos vossos, cousa que faz damno á fama, e passa a vida em **receio**. E se alguns que tiverem as condições dadas a seus respeitos, vos desviarem d'isso, trabalhai que antes por bom sejaes tachado dos máos, que por máo vivaes em odio com os bons.» **Ibidem**, cap. 133.

Deixemo-lo agora ir, porque o *receio*
Faz, que não se assegure, ou assocegue:
Vejamos o Mogor, que todo cheio
De soberba e ousadia inda o persegue:
Tanto que a Champanel mostrar-se veio
Logo sem defensão lhe foi entregue,
O copioso thesouro, e a mesma terra,
Com todo o mais que dentro em si encerra.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 61.

«O que entendido por Fernão de Sousa, e os mais, que seguião sua voz, os assegurou nesta parte de todos seus **receios**, e como o brio dos Castelhanos servia de cuberta ao interesse, se vierão ao outro dia metter na fortaleza, esquecido dos brios com que bizarreavão.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Aqui fizerão os inimigos rosto, impedindo, ou retardando a passagem dos nossos; esteve a batalha igual hum largo espaço, fazendo-os ousados na peleija, o lugar, e a causa; as vozes das mulheres, e filhos que ouvião lhes fazia receber as feridas sem dór, e sem **receio**: os mortos que cahião, não lhes fazião exemplo ao temor, senão á vingança.» Idem, **Ibidem**, liv. 4.

Se he verdade isto, que leio?
Se em sombra se me afligura,
Darei credito á ventura,
Ou darei fé ao *receio*.

RODRIGUES LOBO, DESENGANADO.

De tanta confusão fica então cheio
Cada hum, quanta o Cunha antes ja tinha,
Que de tentar o Sousa tem *receio*,
E mandar os mil homens não convinha.
Quando o animoso Sousa posto em meio
Vendo que só por elle se detinha
Isto que tanto importa, ousado e forte
Sólta a voz para o Cunha desta sorte.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 71.

Affirma-se tambem (vou com *receio*
D'escrupulosas linguas maldizentes)
Que quatro ou cinco vezes neste meio
Lhe dera a natureza novos dentes.
Estranha cousa assaz, mas nisto creio
O que affirmão passados e presentes,
Que então delle inda outra mais estranha
Cousa, com ser tão nova esta e tamanha.

IBIDEM, cant. 8, est. 63.

De novo olha; de amor e temor cheio
Aquelles olhos antes vivos raios,
E como de os salvar não vê então meio
Lhe causão não hum só, mas mil desmaios.
Agora teem da morte mór *receio*
Que entre os mais duros golpes dos Cambaios,
Porque menos mortal o imigo achava
Que o perigo de quem vida lhe dava.

IBIDEM, cant. 9, est. 39.

Contado tenho atraz que o miseravel
Baudur, quando vivia, com *receio*
Que lhe hia sendo o Ceo mal favoravel,
Presago ja do mal que depois veio,
Mandou de ouro huma cópia innumeravel,
Affirmão que tres contos são e meio,
A Judá, porque alli determinava
Fugir ao mal que quasi advinhava.

IBIDEM, cant. 12, est. 66.

Faz-me isto que deseje vêr-vos ida
Onde eu possa perder este *receio*,
Porque pondo eu em salvo a vossa vida
Eu do maior perigo fico alheio;
Mas se torno a cuidar na despedida,
E que fica sem vós hum peito cheio
D'amor vosso, e lembrança tambem vossa,
Tambem temo outro mal com que eu não possa

IBIDEM, cant. 16, est. 15.

O Silveira [illegible]
Lhe [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
A [illegible]

IBIDEM, cant. 11, est. 42.

Esta [illegible]
Os Turcos [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Vendo que [illegible]
Lhe vão [illegible]
Com que [illegible]

IBIDEM, cant. 4, est. 94.

Que Deos, oh filha, [illegible]
Como é, que ir te deixei, sem mim ao templo
Quantos frios *receios*, quantos sustos.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Pois e portanto achaes
dizer-me o que lhe quereis;
olhae cá, ó senhor, o *receio*
sabereis que está no ante
por porteiro do adiante.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 157.

RECEITA, *s. f.* Do latim *recepta*. Os remedios com as dóses, e modo de os preparar e dar, que o medico prescreve por escripto. — «Se por esta **receita** obraram as outras mulheres, bem se lhe poderam confiar os filhos que chamam de ganancia: visto porém que não é assim, seria acordo crial-os sempre não só fóra de casa, mas do lugar em que se vive.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

Fizicos vão,
fizicos vem, chove fizica
em casa inverno e verão;
as despezas passarão,
a *receita* tem-na tisica.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. [illegible]

— O dinheiro ou renda que algumas pessoas tem para sua despeza. — *A* **receita** *nem sequer equilibra a despeza.*

— *Carregar alguma somma em* **receita**; assentar o que se recebeu. — «Estas taboas forão carregadas em **receita** sobello mesmo Pero de Sequeira, e depois sobello thesoureiro que o succedeo, onde ao presente devem ainda d'estar, o treslado das quaes mandou Pero Sequeira em lingoajem Portuguesa, a el Rei dom Ioam terceiro, que sancta gloria aja, e lhe foi dado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 98.

— O methodo e ingredientes para fazer alguma tinta, dôces, gelêas, chouriços, e mesmo alguns remedios caseiros.

— *Livro da* **receita**; livro em que se lançam por escripto as sommas que se recebem e entram.

— O acto de receber dinheiro devido.

RECEITADO, *part. pass.* de **Receitar**. Prescripto pelo medico.

— Lançado em receita a alguem.

RECEITAR, *v. a.* Prescrever um remedio, ou medicina ao doente por escripto.

— Lançar alguma somma, carregal-a no livro da receita.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Receitar-se**, *v. refl.* Consultar o medico.

— Figuradamente: **Receitar-se**, fallando a respeito de peccados, no sentido moral.

RECEITARIO, *s. m.* Fio de arame, ou cordel, em que o boticario enfia as receitas para se lhe não perderem.

RECEITUARIO, *s. m.* Livro de receitas medicas, ou de formulas de remedios para as doenças.

— As prescripções do medico no decurso do tratamento de uma doença.

RECEM, *adv.* (Do latim *recens*). De pouco, recentemente.

— **Recem**-*nascido*; nascido de ha pouco.

— **Recem**-*concebido*; recentemente concebido.

— Termo de poesia. Recente. — *A recem-cidade*.

RECEM-CONVERTIDO, A, *adj.* Convertido recentemente, de pouco tempo.

RECEM-DEFUNTO, ou **RECEM-DEFUNCTO, A**, *adj.* Defunto de pouco tempo.

RECEM-NASCIDO, A, *adj.* Vid. **Recem**.

† **RECEM-PARIDO, A**, *adj.* Parido de ha pouco, recentemente.

Dispóz a Providencia, que eu, na Campa
De Ovidio, a Liberdade recobrasse.
Quando, á volta costeámos o Moimento,
Recem-parida Lôba atira o pulo,
Desatinada, ao Rei, acudo, e matto-a.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

RECENDENTE, *part. act.* de **Recender**. Que recende. — *Os* **recendentes** *balsamos das plantas*.

A humana habitação! Corrêra ao clima
Da cheirosa Ceilão, de estranhas plantas
Os *recendentes* balsamos colhêra;
E nas margens do Indo, e fulvo Hydaspes
Vira os troncos da quente especiaria.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Eu vejo hum Ceo mais puro, e vejo eterna
Mais doce Primavera, e mais viçosa,
Mais *recendentes*, variadas flores,
Deliciosa sombra, amenos bosques,
Onde habita o prazer, onde o susurro
De equilibrado Zefiro suave
Socego, e paz inspira, e a mente eleva
Do Poeta, e Filosofo á sublime
Contemplação de maravilhas tantas.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Termo pouco em uso. Com mau cheiro.

RECENDER, ou **RESCENDER**, *v. n.* Cheirar muito e bem. — «Mas logo Apollo patenteiou áquelles ovelheiros a brandura da vida rural, cantando-lhes as flores de que se arreia a primavéra, os perfumes que **recende**, e a verdura que de suas pegadas brota. Celebrou-lhes depois as mimosas noites d'estio; os zephyros refrescando os viventes; e o rocio consolando a terra sequiosa.» Francisco Manoel do Nascimento, **Telemaco**, liv. 2.

— Figuradamente: **Recender** *nos cheiros de todas as virtudes*. — «E assi vay **recendendo** nos cheiros de todas as virtudes, e merecimentos, que se parece com a vareta de fumo que sae de piuete composto de todas as especies aromaticas, e cheirosas, e como mirrha, e balsamo muyto escolhidos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Outras ha, que são uma perpetua pastilha, e uma caçoula perenne. Muito conforme cousa é com ellas o cheiro; mulheres, e perfumes, tudo são fumos. E se elles fossem bem adubados da discripção, eu fico que **recendessem** mais ainda.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Toma-se tambem por *rescindir*. Vid. este vocabulo.

— Termo antiquado. **Recender**, por *descender*.

RECENHAR. Vid. **Resenhar**.

RECENNAR, *v. a.* Termo de dourador. Cobrir com bocadinhos de pão de ouro ou prata aquellas partes onde ficou falta da primeira vez, que a peça se cobriu.

— Toma-se tambem no sentido figurado.

RECEN-NASCIDO, A, *adj.* Vid. **Recem-nascido**.

RECENSÃO, *s. m.* Vid. **Recenseio**, e **Recenseamento**.

RECENSEADO, *part. pass.* de **Recensear**. Revisto, cotejado.

RECENSEADOR, A, *s.* Pessoa que recenseia.

RECENSEAMENTO, *s. m.* Acção de recensear.

— Recenseio.

RECENSEAR, *v. a.* (Do latim *recensere*). Revêr, examinar a exactidão, ou defeito.

— Fazer alistamento do numero, idades, sexos do povo ou nação.

— Contar, numerar.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RECENSEIO, *s. m.* Acção de recensear contas.

— Recenseamento.

— Exame de contas.

— Recenseamento estatistico do povo, por idades, sexos, posses, alistamento para diversos fins governamentaes.

RECENTAL, *s. m.* (Do latim *recens*). Cordeiro de tres ou quatro mezes, que nasce tarde por abril ou maio; cordeiro tenro.

Quanto me apraz, em placidas campinas,
Matiz de Flores, trépido Ribeiro!
Dái-me, que eu volva a vida, em selva opáca.
Que gôsto! ir-me, entre prados, após Délia,
O Anho levar-lhe, *recental*, ao cólo!
E se, á noite a Cabana me estremecem,
Com refrégas, os Ventos iracundos:
Se a chuva, em lanças de água fere o Colmo...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

RECENTE, *adj. de 2 gen.* (Do latim *recens*). De pouco tempo; novo, fresco. — *O* **recente** *combate*.

— SYN.: **Recente**, *novo*. Vid. este ultimo vocabulo.

RECENTEMENTE, *adv.* (De **recente**, e o suffixo «**mente**»). De um modo recente, de pouco tempo, proximamente.

RECÊO, *s. m.* Temor, medo. — «Depois do Infante dom Affonso assi estar em terçarias na villa de Moura em poder da Infanta dona Beatriz sua auó, como dito he, ho Principe e a Princesa, pollo grandissimo bem que ao Infante querião, por ser tão excellente criatura, e não terem outro filho, nem filha, e pollo grande **receo** que tinhão á sua saude, por a villa de Moura ser muyto doentia nos verãos, ficarão em Beja para dahy cada dia saberem nouas do filho, que em estremo muyto amauão.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 22. — «Mas os mouros que se acolheram a serra voltaram com tanto impeto, que sem nenhum **receo** cometeram dom Ioão de meneses, e lhe fezeram forçadamente tornar a passar este canal da ribeira seca, posto que em sua companhia estiuessem Rui barreto, Ioam soares, Aluaro de carualho, Ioam gonçaluez da camara, Ioam da sylua, e outros fidalgos com toda sua gente, em que dambalas partes ouue mortos, e feridos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 50. — «Mas porque ja era forçado fazer da necessidade virtude, cheo de **receos** por dentro, e com mostras de alegria por fora; cheguey aquelle, que de todos me pareceo, seria o Capitam, e sem lhe dizer palaura algũa, com toda a humildade que me foy possiuel, lançandome a seus pès o abracey.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 10.

— SYN.: **Recêo**, *medo*. Vid. este ultimo vocabulo.

— **Recêo**, *desconfiança*. Vid. este termo.

RECEOSO, A, *adj.* (De **recêo**, e o suffixo «**oso**»). Que tem receio, que tem medo, cheio de medo. — «E se na vossa terra irmaõs meus se não usa isto, deveis todos de andar muyto **receosos** do castigo do Ceo, porque Deos lá não tem noite em que lhe seja necessario cerrar os olhos para dormir, como cá fazem os Reys da terra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 102. — «E teue maneira que estando o dito Lopo Vaz em Moura bem **receoso**, e guardado delle, por certos caualleiros, que manhosamente lá mandou, dizendo que hiam fogidos, o mandou matar, e o matarão no campo indo com elles

á caça.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. Joao II**, cap. 20. — «Com a chegada do marichal foi Afonso dalbuquerque mui alegre, mas nam Lourenço de brito, por ter a parte do Viso-rei, o qual como soube as nouas da vinda do Marichal, que era muito parente de Afonso dalbuquerque, **receoso** que lhe fezesse alguma sem razam, entregou a fortaleza ao alcaide mor, e elle se foi pera Cochim.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 11. — «O contador Nuno gato tam foi neste negocio, porque Nuno Fernandez o deixou na cidade por capitam da gente que nella ficaua, **receoso** que a de Olledambrão que estaua a duas legoas dalli, viesse correr, o que posto que nam fez, em elle tornando lhe sahio ao caminho huma legoa, e mea da cidade, seguindoo ainda os outros Mouros, dos quaes todos se desfez com assaz trabalho.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 13. — «E porque estaua **receoso**, assi pelas nouas que teue da viagem que Afonso dalbuquerque fez ao mar Darabia, como per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandaua o Soldam de Babilonia fazer em Suez, e no Thor naos, e gales pera mandar a India.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 77. — «Neste anno de dezasete no mes de Ianeiro venceo Solymam Othomão Emperador de Turquia o Soldam de Babilonia, e se apoderou do Cairo, e de todalas terras de que o Soldam era senhor, pelo que el Rei dom Emanuel **receoso** que as cousas do Turco cada dia fossem em crecimento.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 20. — «E porque estes tres do outeiro se começaraõ de despejar, **receoso** dom Nuno, que ao sair delle lhe desse a peonagem trabalho, ouue por melhor dar de caminho em hum destes, e sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto, o cometeo em que matou muitos mouros, e captiuou setenta, e ao gado, cauallos, camellos, e outras alimarias que eram sem conto.» Idem, **Ibidem**, cap. 44. — «De ahi a alguns dias chegou Raix xarapho a cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis esperar em Baharem, **receoso** que nam achasse ja Diogo lopez de sequoira em Ormuz, pelo que tinha assentado como fica dito, que era ir fazer em Diu a fortaleza de Modrefaba, no qual negocio, por saber que se nam começaria se nam com armas vestidas lhe pesara muito de se nam achar.» Idem, **Ibidem**, cap. 63. — «Porque os Cameleyros cujos eram os Caualos, e Camelos, **receosos** de lhos matarem os imigos, lançauamse da sua parte, e como era mayor a perda, de ficarem as fazendas no Deserto, que satisfazerem âquella canalha; foy forçado, juntarem dez mil cruzados, os quaes pagos, tornamos a caminhar.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

— Que causa receio.

RECEPÇÃO, *s. f.* (Do latim *receptio*). Acção de receber. — Recepção *dos sacramentos*.

— Termo de astrologia. A communicação das dignidades essenciaes de dous planetas, que estão reciprocamente no domicilio e exaltação um do outro.

— O recebimento que se faz a quem nos vem visitar, vêr, ou buscar.

RECEPTACULACEO, A, *adj.* Termo de botanica. Que é concernente ao receptaculo, ou adherente a elle, fallando do nectario.

† **RECEPTACULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que está collocado sobre o receptaculo.

RECEPTACULO, *s. m.* (Do latim *receptaculus*). Logar onde se reunem muitas cousas de diversos sitios. — *A terra cava é o principal* receptaculo *de todas as aguas*. — *A atmosphera é o* receptaculo *geral de todas as materias volateis*.

— Nas machinas a vapor, receptaculo *do vapor*, camara que contém o vapor.

— Termo de botanica. A cavidade central do calyx, e assento das partes da flor, ou do fructo, separada ou conjunctamente.

— Nome dado aos orgãos de fórmas diversas que contém os corpusculos reproductores das plantas cryptogamas.

RECEPTADOR, A, *s.* (Do latim *receptator*). Pessoa que recolhe, guarda, e esconde em sua casa furtos, roubos, ladrões, desertores, etc.

RECEPTIBILIDADE, *s. f.* Poder da nossa sensibilidade receber impressões.

— Aptidão que tem certos orgãos para receberem os agentes morbificos.

RECEPTIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *receptibilis*). Digno de se receber. — *Desculpa* receptivel. — *Embargos* receptiveis.

RECEPTIVO, A, *adj.* Que recebe.

— Que recebeu impressões das letras que representam os sons.

RECEPTOR, *s. m.* (Do latim *receptor*). Recebedor, thesoureiro, depositario.

— Diz-se de uma machina, de um vaso destinado a receber aguas superabundantes.

— Apparelho de telegraphia electrica que recebe o aviso enviado pelo manipulador.

RECESSO, *s. m.* (Do latim *recessus*). Logar remoto, retiro.

— Termo de astronomia. O apartamento que o astro faz de nós. — Recesso *do sol*.

RECETACULO, *s. m.* Vid. **Receptaculo**.

RECEYAR, *v. a.* Vid. **Recear**. — «O qual tinha huma cerca que seria de mais de huma legoa em roda, dentro da qual estavão fabricadas cento e sessenta e quatro casas muyto compridas e largas a modo de terecenas, todas cheyas até os telhados de caveyras de gente morta, as quais erão tantas em tanta quantidade que receyo muyto dizello, assi por ser cousa que se podera mal crer, como pelo abuso e regueyra destes mercadores.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinacões**, cap. 126.

RECEYO, *s. m.* Vid. **Receo**, que é a orthographia mais seguida. — «Nove dias havia que com assás de **receyo** estavamos esperando a publicaçaõ da nossa sentença, quãdo hum Sabbado pela manhã nos vieraõ buscar á prisão dous Chanebins da Justiça acõpanhados de vinte upos cõ labardas, chuças, e barretes de malha, e outras cousas a este modo que os faziaõ temerosos á vista, os quaes nos meteraõ em assás de medo, e agonia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 105. — «Os quais lhe responderaõ que elles estavão todos muyto prestes para servirem el Rey nosso senhor em tudo o que se offerecesse, porem que pois a carta de Pero de Faria capitão de Malaca vinha toda fundada no **receyo** que tinha de os Aches, e a armada das cento e trinta vellas que esperava, de que era general o Bijayaa sora Rey de Peedir, e Almirante do Áachem vir a Tanauçarim.» Idem, **Ibidem**, cap. 148. — «Paraque este Calaminhan entretivesse com guerra ao Siammon o verão seguinte, com que não pudesse soccorrer o Rey do Avaa, e lhe ficasse a elle mais facil poder tomar esta cidade, sem **receyo** deste socorro de que se temia.» Idem, **Ibidem**, cap. 157. — «Semelhante **receyo** enfreou ao Rey de Tangut, que como mais visinho, e verdadeyro herdeyro de Pegú, determinava com bastante poder tomar posse do que por verdadeyro direyto lhe era devido.» **Conquista do Pegú**, cap. 7.

RECHABITA. Vid. **Recabita**.

RECHAÇADO, *part. pass.* de **Rechaçar**. Repellido.

RECHAÇAR, *v. a.* Oppôr-se ao corpo que se move, e fazel-o retroceder.

— Rechaçar *os assaltos*: resistir a elles.

— Rechaçar *a alguem na cara*; responder-lhe com descortezia, com aspereza.

— Rechaçar *o dicto, donaires, zombarias*: revirar com outro, que desfez o asserto, ou a zombaria, motejo, toque dado a quem rechaça.

— Figuradamente: Rechaçar *a conversação*: evital-a com má resposta, ou com outra cousa similhante.

— Rechaçar *o inimigo que vem acommetter*; fazel-o retirar.

— Rechaçar *os assaltos*: resistir a elles.

RECHAÇO, *s. m.* Reflexão do corpo elastico, que batendo em outro torna para d'onde veio.

— Resistencia, repulsão.

— Estorvo do progresso.

— Dança conhecida por este nome.

— Resposta ou replica, com que alguem fica atalhado, enleado, sem dizer

ou continuar o que ia a dizer, ou a fazer; revirete, retruque.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RECHÃ, *s. f.* Campo, planicie.

RECHANO, *s. m.* Termo antiquado. Planicie, chã em alto.

† **RECHASSAR**, *v. a.* Vid. **Rechaçar.**

Já supplices nos crês aos pés de Cesar?
Já por escravos teus nos imaginas?
De nossas fôrças quem te disse o estado?
Temos armas, e braços de sobejo
Que essas temidas legiões *rechassem.*

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

RECHATAS. Vid. **Regatas.**

RECHEADAMENTE, *adv.* (De **recheado**, e o suffixo «**mente**»). Com recheio.

— Figuradamente: Com grande abundancia.

RECHEADO, *part. pass.* de **Rechear.** Cheio de recheio, que tem recheio.

— Figuradamente: Que tem grande abundancia. — «O qual na mesma hora despachou seu sobrinho com doze terradas, que sem difficuldade tomou o corpo do tyrano Mocri, e o trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar a cabeça, de que Antonio correa mandou a pelle **recheada** dalgodam a el Rei de Ormuz per Balthesar pessoa, e Rui correa, com que assi el Rei, como Diogo lopez foraõ mui alegres, e se fezeram muitas festas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 63.

Recheado
logo cheia aqui d'arêa.
Arêa, cofre e martelo?
vós quereis trazer Vulcano
do inferno?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 279.

— Substantivamente: Vid. **Recheio.**

RECHEADURA, *s. f.* Recheio.

RECHEAR, ou **RECHEIAR**, *v. a.* Encher de recheio, ou de picado, o ventre da gallinha, leitão, etc.

Eil-o amoedado, a eito
rechear bem este peito
de peros d'afazendando.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 407.

— Figuradamente: Encher muito.

— **Rechear-se**, *v. refl.* Encher-se muito.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RECHEGO, *s. m.* Termo de caça. Abrigo, resguardo.

— Logar occulto entre junco ou hervas para vigiar as adens.

RECHÊO, ou **RECHEIO**, *s. m.* Picado, ou massa com que se enche a barriga da gallinha, leitão, ou peixes assados ou fritos.

— Picado de que se enchem paios, chouriços, pepinos, etc.

— Aquillo que enche algum vão.

— Figuradamente: Grande abundancia. — «Alli lhe foi cahir huma nas unhas, que logo foi rendida, posto que com trabalho por ir forte, e com muita gente, e foi tomada com todo seu **recheio**, e os que escapáram vivos foram cativos.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 8, cap. 5.

RECHINANTE, *part. act.* de **Rechinar.** Que rechina.

RECHINAR, *v. a.* (Do francez *rechigner*). Ranger, fazer sussurro, ruido.

Cerra com elle a tempo, que assestaua
Contra elle o furioso mortal tiro,
A frecha sacudida chega, e toca
A rodella, que de aço he guarnecida.
Resualla, e vai com força *rechinando*
Por meio dos sutis delgados ares,
Mas elle nas entranhas, polla parte
Do viuo coração a espada esconde.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— Produzir som agudo, e forte.

RECHINO, *s. m.* O susurro, ruido agudo, e forte.

RECHONCHÃO. = Significação incerta.

RECHONCHUDO, A, *adj.* Termo popular. Gordo, roliço.

— *Criança* **rechonchuda**; criança gorda.

RECIARIO, *s. m.* (Do latim *retiarius*). Gladiador, que procurava envolver o contendedor no combate com uma rede n'uma mão, e na outra uma fisga.

† **RECIBIMENTO**, *s. m.* Vid. **Recebimento.** — *O* **recibimento** *da primeira entrada todo fechado em roda com grades de latão mui grossas.* — «E passando nós por huma ponte que atravessava a largura da cava, chegamos a hum grande terreyro, que estava no **recibimento** da primeyra entrada todo fechado em roda cõ grades de latão muyto grossas, e lageado todo de lageas brancas e pretas assentadas a maneyra de enxadrez, tão lisas e tão bem lustradas que se via huma pessoa nellas como num espelho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 109.

RECIBO, *s. m.* Escripto em que alguem declara ter recebido algum dinheiro, ou cousa em pagamento, deposito, ou para entregar ou remetter a outrem. — *Passar* **recibo.** — *Os livros de* **recibo.** — «Nunca faltaõ aos Reys traças, e modos, para evitar damnos, mas que pareçaõ inseparaveis por invisiveis. Taes foraõ, os que padeceo a Alfandega de Lisboa muitos annos nos direitos Reaes com hum Ministro, que tirava folhas dos livros do **recibo** taõ subtilmente, que ficava invisivel a falta.» **Arte de furtar**, cap. 54.

RECIDIVA, *s. f.* Termo de medicina. Reapparição de uma doença depois do restabelecimento completo da saude, no fim de um lapso de tempo indefinido que algumas vezes se conta por annos. — *A* **recidiva** *de um tumor que já se tinha extirpado.*

— Acção de cahir na mesma falta, no mesmo delicto, ou crime.

RECIFE, *s. m.* Serie de rochedos á flor da agua.

— Lanço de penedia ao longo da costa, mais ou menos alto que o nivel do mar, entre o qual e a praia, corre um esteiro d'agua ou praia nua. Vid. **Arrecife.**

RECIFOSO, A, *adj.* Em que ha recife. — *Praias* **recifosas.**

RECINDIR, *v. a.* Vid. **Rescindir.**

RECINGIR, *v. a.* Tornar a cingir, cingir de novo.

RECINTO, *s. m.* O circuito, o espaço comprehendido dentro de certos termos.

— Circulo, cerco de defeza.

— Figuradamente: *O* **recinto** *do rosario de Nossa Senhora.*

RECIO, *s. m.* Praça, logar.

— Alguns escrevem **Rescio**, e outros Roscio.

RECIPE, *s. m.* (Do latim *recipe*). Palavra latina significando *tomai*, e pela qual o medico começa uma fórmula.

— Ordem ou fórmula medicinal indicando o remedio que deve tomar um doente.

— Por extensão, toda a especie de receitas ou fórmula de remedios.

† **RECIPIANGULO**, *s. m.* Termo de geometria. Instrumento para medir os angulos dos solidos.

RECIPIENTE, *s. m.* (Do latim *recipiens*). Vaso adaptado ao alambique, para receber os gazes que se evaporam, ou os liquidos que se distillam.

— **Recipiente** *florentino*; recipiente que se emprega para a distillação das essencias mais ligeiras que a agua.

— Campanula de vidro que se colloca sobre o prato de uma machina pneumatica, e onde se encerram os corpos que se querem pôr no vasio.

RECIPROCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *reciprocatio*). Mutua correspondencia, reciprocidade, correspondencia de deveres, correlação.

— Antigo termo de physica. **Reciprocação** *do pendulo*; movimento que certos philosophos julgavam serem communicados ao pendulo pelo movimento da terra.

RECIPROCAMENTE, *adv.* (De **reciproco**, e o suffixo «**mente**»). De um modo reciproco, mutuamente.

— A revezes.

— De parte a parte, com igual correspondencia.

RECIPROCAR, *v. a.* (Do latim *reciprocare*). Communicar mutuamente.

— **Reciprocar-se**, *v. refl.* Communicar-se reciprocamente, com reciprocidade.

Ali verão as setas estridentes
Reciprocar-se, a ponta no ar virando

*

Conta a quem as tirou: que Deus [illegible]
Por quem estende a fé [illegible]

CAM., LUS., cant. 10, est. [illegible]

RECIPROCIDADE, *s. f.* (Do latim *reciprocitas*). Qualidade, caracter do que é reciproco. — *A* reciprocidade *dos bons officios.*

— A acção que reciprocamente se fazem duas pessoas, uma á outra.

— Reciprocação.

RECIPROCO, A, *adj.* (Do latim *reciprocus*). Mutuo, em que ha correspondencia de parte a parte.

Porém com quanto hum e outro isto que ouvira
Por seus olhos ja tem visto primeiro,
Ouve as novas porém do que bem vira
Com grão prazer, do amigo e companheiro.
Julgando que o que vio não he mentira,
Pois outro o vio tambem, mas verdadeiro,
E assi esta *reciproca* alegria
Dobra, e acredita o bem daquelle dia.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 50.

Passa o homem do bosque á sociedade:
As precisões *reciprocas* soccorro
Pedirão aos mortaes, e occulta força
Irresistivel sympathia os laços
Da ventura commum com leis aperta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Elle a prova te dêo, nelle encontraste
Reciproca attracção dos Corpos todos.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Força de antigos évos ignorada
Foi attracção *reciproca*, e foi sempre
Centri-fuga, e centri-peta esquecida,
Com que estranhos fenomenos s'explicão.

IBIDEM.

Aqui buscamos os brazões, as honras,
Nella com sangue se disputa hum Throno,
Se ambiciona o poder, sempre agitada
A mortal geração tumultuosa
Da guerra accende o fogo, e chama as Furias,
E com fatal *reciproca* vingança
Vazia a deixa mais: nestes limites
Estreitos na razão, no engano grandes.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Termo de logica. *Proposições* **reciprocas**; duas proposições taes que o sujeito de uma póde tornar-se o attributo da outra, e o attributo de uma o sujeito da outra.

— *Termos* **reciprocos**; termos que tem a mesma significação, e que se podem tomar um pelo outro, por exemplo *homem* e *animal racional.*

— Termo de mathematica. *Figuras* **reciprocas**; aquellas cujos lados se podem comparar de modo que o antecedente de uma razão, e o consequente de outra se acham na mesma figura. — *A gravitação exerce-se na razão* **reciproca** *do quadrado das distancias.*

— Termo de grammatica. *Verbos* **reciprocos**; verbos que exprimem a acção mutua de muitos sujeitos uns sobre os outros. — *Ferem-se, amam-se.*

— SYN.: Reciproco, *mutuo*. Vid. este ultimo termo.

RECISÃO, *s. f.* (Do latim *recisio*). Acção de rescindir, annullar.

RECITA, *s. f.* Recitativo.

— Representação theatral de uma noite.

RECITAÇÃO, *s. f.* Acção de recitar.

— Acto de dizer os papeis do drama, e ordinariamente dos cantados em recitativo.

RECITADO, *part. pass.* de **Recitar.**

— Diz-se da memoria. — *Lições* **recitadas.**

— Contado.

— Substantivamente: Recitativo.

RECITADOR, A, *adj.* e *s.* Pessoa que recita.

RECITANTE, *part. act.* de **Recitar.** Que recita.

— Substantivamente: Termo pouco usado. Recitador.

RECITAR, *v. a.* (Do latim *recitare*). Fazer em voz alta a leitura de qualquer obra, referir, contar. — «Das quaes conclusões, e das outras que não **recitamos**, porque bastam estas pera exemplificar, sempre os Mouros letrados da Persia entre si trouxeram estas maximas de sua secta, não ousando sahir mui a campo com ellas; porque como o mais do tempo foram governados per Califas Arabios, que tem o contrario, eram havidos por hereticos, e castigados por isso.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.

— Repetir o recitativo nas operas.

— Relatar.

— **Recitar** *de cór a Escriptura Sagrada.* — «Clemente Sixto tudo aquillo que huma vez leo, sempre felixmente o conservou. Valente Diacono **recitava** de còr toda a Escriptura sagrada. João Palestino Cego perguntado de repente sobre qualquer materia, que tivesse lido em qualquer Author, no mesmo ponto repetia por formais palavras o que lera. Quem quizer mayor noticia de memorias prodigiosas consulte o Theatro da Vida Humana de Laurencio Beyerlinch, e as Officinas de Ravisio Textor, e de Joaõ Felix Astolpho.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 16, § 53.

— *V. n.* Rezar em voz alta os officios divinos da igreja no côro.

RECITATIVO, *s. m.* Termo de musica dramatica. Canto em que se repete a maior parte da letra das operas; é diverso do que se usa nas arias, e mais simples. Vid. **Melopéa.**

RECLAMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *reclamatio*). Acção de reclamar, de reivindicar alguma cousa.

RECLAMADO, *part. pass.* de **Reclamar.** — *Soccorro* **reclamado** *com urgencia.*

— Adornado de reclamos.

RECLAMADOR, A, *adj.* Que reclama.

— Substantivamente: *Um* **reclamador.**

RECLAMANTE, *part. act.* de **Reclamar.**

— *S.* Pessoa que apresenta uma reclamação.

RECLAMAR, *v. n.* (Do latim *reclamare*). Oppôr-se, contradizer, contrastar.

— Fazer uma reclamação.

— Ressoar, retumbar, repetir.

— Figuradamente: Resistir, fallando das cousas.

— *V. a.* Implorar, pedir com instancia. — *Eu* **reclamo** *a tua benevolencia e indulgencia.*

Que não se deve [illegible]
Mas antes [illegible]
Matar os de [illegible]
E se *reclama*
Que [illegible]
Por ser velho [illegible]
Dizei-lhe que [illegible]
Porque [illegible]
Não [illegible]

GIL VICENTE, FARSAS.

— **Reclamar** *os santos*; invocar o seu auxilio.

— Pedir uma cousa devida e justa. — **Reclamar** *o preço de uma obra qualquer.*

— Recusar.

— Chamar as aves com o reclamo.

— Figuradamente: Chamar, convidar fraudulentamente para mal como o reclamo as aves.

— Chamar a ave uma por outra.

— Vid. **Recramar.**

1.) **RECLAMO**, *s. m.* Ave ensinada, que chama, cantando, outras para os laços, ou redes. — *Ave que vem ao* **reclamo.**

— Assobio com que o caçador imita a voz de algumas aves para acudirem onde elle tem o laço, rede, ou está para lhe atirar.

— Ha tambem **reclamos** ou vozes, a que acodem animaes.

— Figuradamente: Cousa que attrahe, e convida.

— Figuradamente: Diz-se tambem das pessoas.

2. **RECLAMO**, *s. m.* Termo de impressão. A palavra ou sómente a syllaba, que se imprime abaixo da ultima linha d'uma pagina, e é a primeira da pagina seguinte.

— O signal posto na escriptura para onde elle está se lêr, ajuntar alguma clausula ou addição, que está á margem; para remetter o leitor a ella ou ás notas. Vid. **Chamada.**

— *Acudir ao* **reclamo**; onde se falla ou ha alguma cousa do interesse de quem acode.

— Termo antiquado. Ornato dos trajos antigos.

— Termo de marinha. Gorne com sua roda, que se pratica nas romãs dos mastaréos, e laizes das vergas.

— *Sou um* **reclamo** *[illegible]*: sou um echo, sou o que a espalha, ou vol-a grangeio.

— Diz-se tambem as pessoas que buscam amantes para as meretrizes.

RECLINAÇÃO, *s. f.* Termo de gnomonica. Situação de um plano que em vez de ser aprumado, inclina-se para o horizonte; numero de graus de que este plano se afasta da vertical.

— Termo de cirurgia. **Reclinação** *da catarata*; abaixamento da catarata.

RECLINADAMENTE, *adv.* (De **reclinado**, com o suffixo «**mente**»). Como reclinado sobre alguma cousa.

RECLINADO, *part. pass.* de **Reclinar**. Deitado, recostado.

— Termo de botanica. Recurvado um tanto para fóra, ou para baixo.

— *Tronco* **reclinado**; tronco que levantando-se primeiro um tanto de esguelha, começa a descahir para a terra, prolongando-se em arco, ou formando uma curva bastante aberta.

— *Folhas* **reclinadas**; folhas que se debruçam para baixo de esguelha, ou em arco, rebitando algumas vezes a ponta para cima, e ficando tanto o lombo do arco, como a ponta mais baixa que o ponto do apego.

RECLINAR, *v. a.* (Do latim *reclinare*). Abaixar, dobrar, desviar da perpendicular.

— **Reclinar** *a cabeça;* deital-a, encostal-a.

— **Reclinar-se**, *v. refl.* Abaixar-se, encostar-se, deitar-se.

RECLINATORIO, *s. m.* (Do latim *reclinatorium*). Almofada ou travesseiro de descançar a cabeça na cama.

RECLUIDO, *part. pass.* de **Recluir**.

RECLUIR, *v. a.* Encerrar, clausurar.

RECLUSÃO, *s. f.* Clausura voluntaria, ou forçada no convento, ou carcere.

RECLUSAR, *v. a.* Termo pouco usado. Encerrar, clausurar, fechar.

— **Reclusar-se**, *v. refl.* Encerrar-se, fechar-se.

RECLUSO, *part. pass. irreg.* de **Recluir**. (Do prefixo **re**, e do latim *clusus*, fechado). Encerrado. — *Um penitente* **recluso** *em uma casa religiosa.*

— Preso, encarcerado. — «Assim se executou, e em vinte e tres de Novembro de mil seiscentos e sessenta e sete ficou **recluso** el Rei D. Affonso em hum quarto do Paço, e tomou seu Irmão o governo com o titulo de Principe Regente.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Termo de botanica. Diz-se do embryão, quando está encerrado no perisperma.

— Que vive no retiro. — *Este homem ficou* **recluso** *todo o inverno.*

RECLUTA, *s. f.* Vid. **Recruta**.

RECLUTAR, *v. a.* Vid. **Recrutar**.

RECOA, ou **RECUA**. Vid. **Recova**.

RECOBRAMENTO, *s. m.* Acto de recobrar.

— Recuperação.

RECOBRAR, *v. a.* Tornar a cobrar o perdido.

— **Recobrar** *a saude;* recuperal-a, depois de perdida.

— **Recobrar** *as forças;* recuperal-as.— «Subitamente se unirão conformes, e **recobrando** forças, mais forão os instrumentos da victoria, que os authores della. Rumecão se retirou desbaratado, e D. Alvaro baralhado com elle, entrou de envolta na Cidade, achando já maior estorvo nos mortos que cahião, que resistencia nos vivos, que se não defendião.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

— **Recobrar** *o somno;* continuar a dormir depois de acordar.

— **Recobrar** *uma herdade em vinhas;* replantal-a, estando desafruitada, ou sem arvores, etc.

— **Recobrar** *os sentidos;* recuperal-os.

RECOBRAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde recobrar.

RECOBRO, *s. m.* Acção de recobrar, e restituir-se do perdido.

RECOCHILHADO, A, *adj.* Que foi acutilado mais de uma vez.

— Figuradamente: Escarmentado por damnos repetidos.

RECOCTO, A, *adj.* (Do latim *recoctus*). Termo pouco usado. Recozido.

RECOITAR, *v. a.* Termo de ourivesaria. Abrandar o metal ao fogo, fazendo-o em braza.

— Requeimar.

RECOITO, A, *adj.* (Do prefixo **re**, e **coito**). Requeimado, ou tornado brando, fazendo-o em braza no fogo.

RECOLEGIR, *v. a.* Vid. **Recolligir**.

RECOLEIÇÃO, *s. m.* Vid. **Recolleição**.

RECOLETA, *s. f.* Casa religiosa reformada.

— Figuradamente: Reforma de vida.

RECOLETO, A, *adj.* e *s.* (Do francez *récollet*). Religioso reformado, que vive em recoleta da sua ordem.

RECOLHEDOR, A, *s.* Pessoa que recolhe.

RECOLHEITO, *part. pass. ant.* Vid. **Recolhido**.

RECOLHER, *v. a.* (De **re**, e **colher**). Tornar a colher, receber para casa.

> O Sousa lhe agardece o claro, e limpo
> Coração, que lhe mostra, e a vontade
> Que pera o *recolher* nelle enxergaua,
> Sem artificio algum, singello e facil.
> Mas desejando ver o que o segundo
> Soberbo templo tem, o gasalhado
> Por entao nao lhe acceita, e despedido,
> Segue a via que ao monte vai direita.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— «Nesta porfia duraram tanto, que a noite sobreveio tão escura, que lhe foi necessario apartar-se sem nenhum ficar com mais que muitas feridas, e desejo de victoria. O imperador mandou tocar as trombetas, e **recolher** cada um a sua capitania.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 12. — «Vós, senhor, sabereis que por morte d'el-rei meu pai fiquei encommendada a alguns principaes do reino, que ficaram por governadores delles, que me casassem a meu contentamento: em tanto que se isto fazia, por maior honestidade minha me **recolhi** em um castello, que d'aqui quatro leguas está, em um lugar gracioso e alegre, fora da conversação de gente.» **Ibidem**, cap. 102. — «Com isto o fez **recolher** á fortaleza, onde foi curado por uma donzella sua: e as feridas, que lhe achou, foram de tão pequeno perigo, que não tolhiam o caminho pera o outro dia.» **Ibidem**. — «Como, alem de bom cavalleiro, fosse moço e gentilhomem, pareceu tão bem a Arnalta, que o **recolheu** ao castello, fazendo-lhe muita honra e gasalhado, como costumava fazer ás pessoas, que tão bem lhe pareciam. Dragonalte vendo Arnalta tão fermosa e informado do seu estado e senhorio, como tivesse a idade tenra e o coração desaoccupado d'outros cuidados, assim se namorou de suas mostras, que lhe parecia alli estar certa sua perdição ou gloria.» **Ibidem**, cap. 111.

— Guardar na memoria.

— Receber, aceitar. — «E porque (como vimos) Simão de Miranda Capitão de huma náo vinha pera Capitão da fortaleza de Çofala, Jorge de Mello o espedio, e mandou Provisões a Antonio de Saldanha que naquella náo se viesse, e passasse per a fortaleza de Quiloa, onde estava por Capitão Francisco Pereira Pestana, e o **recolhesse** com toda a gente della.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 2. — «Tornados pera dar esta nova a Pero Mascarenhas, andava o mar de maneira, que não os póde **recolher**, e escassamente ouvir o que lhe disseram, e mandou-lhes que fossem abaixo onde se mostrava huma ponta, em que parecia podellos recolher, e nunca mais apparecêram, e suspeitáram que os Cafres, ou alguns animaes da terra os matariam; mas depois houve mais certa suspeita que os matáram os Mouros.» **Ibidem**. — «E porque partindo-se elle sem leixar algum recado poderia danar aos nossos que ficauão, tanto que **recolheo** em o nauio quatro homens delles: disse aos outros per seus acenos que elle se partia pera leuar a mostrar ao seu Rey aquelles homens porque os desejaua ver e que dahi a quinze luas elle os tornaria.» Idem, **Decada** 1, liv. 3, cap. 3. — «Concluidos nisto, sabendo que Lopo Vaz hia pera aquella Cidade, assentaram de o não **recolherem**, e de lhe fazerem seus protestos, porque o não conheciam por Governador, porque não estavam obrigados nem por juramento, nem por alguma outra cousa a isso, e assi fecharam as portas da Cidade, e pu-

zeram nellas grandes guardas, e vigias, e mandaram pôr huma fusta na barra com hum Tabellião pera notificar a Lopo Vaz o que estava assentado.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 1, cap. 3. — «E o Marques veo por Portel, e se quisera lançar na fortaleza de que era Alcayde do Duque Nuno Pereyra, que por ja do caso auisado o não quis ahy **recolher**, e o Marquez se foy logo a terra de campos em Castella, e depois recolheo a Marquesa sua molher em Seuilla.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 44. — «Entre os quaes se conservou neutral, naõ sem alguma nota de aspero para com el Rei D. Pedro, a que naõ quiz **recolher** em Portugal vindo desbaratado, nem conceder-lhe mais que hum passo menos que livre para ir a Inglaterra.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

Com esta companhia deixa a terra
De Constantino, e ao Cairo faz a via,
E *recolhe* tambem para esta guerra
Outros tres mil á sua companhia:
Huns dos que Damiata dentro encerra,
Outros dos que encerra Alexandria,
Outros dos que outros portos habitavão
Dos que as Mediterraneas ondas lavão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 110.

— «E isto era ja no anno de M. D. vii. os quaes indo assi a traues da ilha Damgoxa, toparam com Lucas da Fonseca, que vinha da India com a sua carauella carregada pera Çofala, e trazia consigo Ioaõ Vaz Dalmada, que o Vicerei mandaua pera ser feitor, depois que Emanuel Fernandez fora ter a India, como ja dixe, o qual Lucas da Fonseca os **recolheo** na carauella, e leuou consigo a Çofala, e trouxe a Moçambique, onde ja nam acharam Tristam da Cunha, e dalli se foram perà India.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 21. — «Luis coutinho se lançou logo com toda a mais gente nos outros, e o mestre chegou a fusta, posto que com trabalho, e os **recolheo**, saluo Ioão deiras, que se lançou com os imigos.» **Ibidem**, part. 3, cap. 7. — «E della vinte legoas na Arabia Petrea tem os Mouros na Cidade Medina, hum sepulchro, ou cayxa que nos ares se sustenta com pedras de ceuar, na qual affirmão foy sepultado Mafoma, nem eu duuido disto, porque bem era, que a hum tam grande, e infernal ministro de Sathanas, qual outro falso Iudas, atè a terra lhe faltasse, e o nam **recolhesse** em si.» Fr. Gaspar de S Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 8.

Filha, meu ouro maciço,
mandae lá *recolher* isso,
fugi azinha de accidentes:
como aqui entram presentes

tenho-a metido este serviço
ao senhor dom Braz dizei.

AFFONSO PRESTES, AUTOS, pag. 157

o bem d'isto é já sobre:
mande os senhores *recolher*.
Vistam-nos, d'ixe pontinhos
Proc. Senão falaram ratinhos
menos mal, menos doer.

IBIDEM, pag. 169.

— Abrigar, agasalhar, dar pousada. — «Mas forão socorridos per Diogo Fernandez de Beja, que com sua galé, poró que os não podesse tomar, mandou per hum batel que os **recolheo**, e a fusta todauia ficou em poder dos Mouros; os quaes por ficarem bem sangrados dos nossos, por aquella vez desistirão do que tinhão ordenado.» Barros, **Decada 2**, liv. 1, cap. 7. — «E os Capitães com toda a gente de armas se apousentáram em outras casas, e dentro da tranqueira nos lugares, que lhe deram por estancia, té se acabar a obra da fortaleza, em que se haviam de **recolher**.» Idem, **Decada 2**, liv. 10, cap. 3. — «E que por isso os dias passados **recolhèraõ** a artelharia, que aquellas cousas estavaõ em segredo por não haver alteração, mas que os Capitaens tinhaõ determinado de dar hum muito cruel assalto á fortaleza, primeiro que se partissem daquella Ilha por verem se a podião tomar e que já se preparavão para elle.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 2, cap. 9. — «E chegando nòs à praya aonde os dous de cavallo jà estavaõ, hum delles, que parecia ser o mais honrado, me disse: Porque o tempo senhor naõ sofre muyta dilaçaõ, porque me temo de muyta gente, que vem atràs de mim, te peço pela bondade do teu Deos que sem pores diante duvida, ou inconveniente algum, me **recolhas** comtigo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 202.

— **Recolher** *alguem em sua casa*; darlhe pousada, agasalhal-o. — «O qual fingindo que hia desauindo de dom Goterre, se lançou em Ponda, onde por ser a pessoa que era, e delle Fernão caldeira ter conhecimento, o **recolheu** em sua casa, dandolhe tudo o que lhe era necessario, per cujo respeito lhe fez Ancostam boa companhia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 17.

— Reconduzir. — «Com tudo elle seguio adiante, fazendo **recolher** Duarte varella pera a fortaleza, o qual por se ver muito apertado fez volta aos imigos, na qual hum espingardeiro, per nome Symam Aluarez vazou de um tiro ambalas coxas a Pulagoripo, de que logo cahio, ao que acodiram Duarte varella, Luiz aluarez escriuam da feitoria, Antonio ferraz, Antonio da costa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 53. — «Os quaes depois de serem no campo mouidos do amor das mulheres, e filhos que lhe la ficaram, voltaram com tanto impeto sobre Lopo de brito que o fizeram **recolher** pera a fortaleza com mais de trinta feridos, e fezeram muitos mais se os nam embaraçara o fogo.» **Ibidem**, part. 4, cap. 62.

— Colher, tomar. — **Recolher** *a semente*. — «Como se dissesse, minha alma nam tem vossas palavras à face de cima, como estrada endurecida, que nam **recolhe** a semente que nella cae, mas esta toda aberta e regada com desejos de entender e cumprir vossa vontade: e por isso vossos mandamentos e palavras tenho metidas no meio das minhas entranhas, não somente na memoria, mas na affeiçam e continua meditação.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «E isto he, o que chamo unhas confiadas, sem serem confidentes: e destas ha muitas a cada passo, e no serviço delRey não faltaõ; mas falta-me a mim coragem para mostrar aqui, o que **recolhem**, como se fora seu, com tanta confiança, como se o cavaraõ, e o roçaraõ, ou o herdaraõ dos senhores seus avós.» **Arte de furtar**, cap. 62. — «Uma nuvem de settas respondeu ao subillar das dos esculcas arabes: algumas das fitas de escuma, ondeiaram, derivaram pela corrente e desvaneceram-se no dorso escuro e scintillante das aguas. O Chryssus **recolhia** os primeiros despojos de um terrivel combate.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 9.

— **Recolher** *á bandeira*.

Sentindo isto o Silveira ja no imigo
Manda o Lopo de Sousa que descesse
A cava, co os que tem alli comsigo,
E os Turcos com grão furia accommettesse.
Pouco duvida o Sousa o grão perigo
Inda que então bem claro o conhecesse,
Faz *recolher* os seus logo á bandeira
Vai cumprir o mandado do Silveira

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 128.

— **Recolher** *a vela*. — «Desejavamos tàto chegar a Pate, que em amanhecendo demos à vela, e dalli a seys horas a **recolhemos** estando ya ancorados no Porto da Ilha. E como a nossa embarcação foy a primeyra que com ponentes a ella veyo aquelle anno, concorreo a vernos quasi todo o pouo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 6.

— Guardar, arrecadar. — «Escorreitadas ao naos de mui rica fazenda que trazião, parte da qual **recolherão** os nauios pequenos que ficauão em baixo: começarão alguns Mouros mercadores de Chaul mouer compra dos cauallos que as naos trazião, que era mayor parte da sua carga.» Barros, **Decada 2**, liv. 1, cap. 4. — «Acertou estarem em Lisboa dez naos de França grandes e de boas mercadorias, mandouas tomar logo todas, e **recolher** com muyto recado as mercadorias na alfandega, e tirar-lhe as vergas e go-

uernalhos, e meter nellas homens que as guardassem, e lançar os Franceses fora dellas. E mandou logo a grande pressa com grandes prouisões e poderes a Setuuel, e ao Reyno do Algarue Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, que depois foy Conde da Vidigueira, e Almirante das Indias, homem de que elle confiaua, e seruia em armas e cousas do mar, a fazer outro tanto a todas as que la estiuessem, ho que fez com muyta breuidade.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 146. — «Cide Iheabentafuf per huma parte, e Lopo barriga pela outra que então tinha consigo duzentos, cincoenta de cauallo Portugueses, na qual volta mataram XXV de cauallo dos imigos, entre os quaes morreo hum filho de Mezeara Rei de Dara, o que vendo os do Serife se retiraram pera o arraial deixando no campo trinta e seis cauallos que os nossos **recolheram.**» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 35. — «Ganhada assi a cidade mandou Lopo soarez **recolher** alguns mantimentos, de que auia muitos do que se elle depois bem arrependeo por nam tomar mais, e aos que ficaram, e a mesma cidade mandou poer o fogo, que laurou quatro dias, antes de se acabarem de queimar todalas casas, e fermosas mexquitas, com outros edificios, que nella auia, sem ficar nenhum.» **Ibidem**, part. 4, cap. 14. — «Despejada a cidade os nossos sahiram a roubar o que nella auia, e apagar o fogo, o que posto que de todo nam podessem fazer foram com tudo causa que nam fezesse mais damno do que já tinha feito, e **recolheraõ** na fortaleza muitos mantimentos, e aguoa de que tinhaõ bem necessidade.» **Ibidem**, part. 4, cap. 80. — «Bem se vê, que isto he estafa, pois nunca o vio em sua vida, senaõ aquella vez; e para lhe aguçar a liberalidade, mostra-lhe um livro muito grande, e o muito que nelle se rabiscou, etc. Pasma o suplicante, lança-lhe hum par de patacas Mexicanas, onde só devia dous vintens: **recolhe-as** o senhor escriba, de prata Fariseo, e despacha-o com aqui me tem v. m. a seu serviço taõ certo, como obrigado.» **Arte de furtar**, cap. 59.

— **Recolher** *o ar;* respiral-o.

— **Recolher** *alguem a si;* tomal-o ao seu serviço.

— **Recolher** *nos braços;* receber, abraçar.

— **Recolher** *o gado nos curraes;* prendel-o.

— **Recolher** *peixe nas redes;* apanhar nos lanços.

— **Recolher** *a mão;* retirar a estendida.

— Encerrar, introduzir, metter. — «A qual fortaleza vendo o Vicerei quam trabalhosa era de sostentar, por estar longe de Cochim, per conselho de todolos capitães, e pessoas de calidade, mandou dahi a poucos dias derribar, ao que ordenou que fosse dom Lourenço com a armada que trazia, pera que nella **recolhesse** a gente, e a trouxesse a Cochim, e assi ficou a ilha de Anchediua na mesma liberdade que dantes tinha, de ser commua a Christãos, Mouros, e Gentios.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 12. — «Com tudo os de dentro lhe respondiam de maneira que matauaõ, e feriam muitos delles, porque varejauam os tiros pelo campo, onde ainda andauam a descuberta, por nam terem acabadas as cauas, e fossados, em que se auiam de **recolher.**» **Ibidem**, part. 4, cap. 53. — «E que multiplicandose pela corrupção da natureza os peccados dos homens no mundo, alagara Deos toda a terra, com mãdar ás nuvens do Ceo que chovessem sobre ella, e afogassem toda a cousa viva, que nella ouvesse, e se salvara somente um justo com sua familia que Deos mandara **recolher** numa grande casa de pao, do qual depois procederaõ todos os outros que habitão a terra. Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 163.

Sendo já chegada a hora da partida
Hum manda, outro executa o mandamento.
Sahe logo a ancora curva constrangida,
De duros braços, lá do fundo assento,
Sóbe a entena ao mais alto, onde estendida
A vella, em si *recolhe* hum manso vento.
O remo cahe, e as ondas revolvendo
Faz com que a aguda proa as vá fendendo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 21.

— «Aquelle Artifice, que escreveu a Illiada de Homero com tanta miudeza, que a **recolheo** em huma nóz, assombrou mais o mundo, que se a escrevesse com muitas laçarias em grandes laminas de ouro.» **Arte de furtar**, cap. 21.

— **Recolher** *os livros que corriam;* supprimil-os.

— **Recolher** *a redea;* colhel-a, encurtal-a.

— Encolher.

— Concluir, tirar noticias, informações.

— Deduzir, colligir.

— **Recolher** *a pratica que ia diffusa;* fazel-a mais concisa, mais curta.

— Entrar em alguma parte. — «No mesmo dia que ellegerão por capitão Diogo mendez de vascogoncelos lhe veo fallar Crisna, e pedir que o deixasse **recolher** na cidade com todos os seus, e alguns outros nossos amigos, antes que Pulatecão de todo ganhasse a Ilha, o que lhe Diogo mendez concedeo, dandolhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 20.

— Receber. — «O que dito começaram todos a decer pelo outeiro abaixo: os quaes depois de serem do campo foram cometer os imigos com tanto impeto que os constrangeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecão estaua **recolhendo** os que ainda passauam nas jangadas, os quaes vendo fogir estes começaram fazer o mesmo, lançandose ao mar, assi huns como os outros, pera se saluarem nas jangadas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 20. — «E a hum milhaõ de emprego claro está que deve corresponder hum grandioso lucro; e tal lho deixaõ **recolher**, sem se advertir, que he mayor o arruido que as nozes: porque cem mil cruzados, que tenhaõ de cabedal, bastaõ, e sobejaõ para todo o menêo de dous milhoens.» **Arte de furtar**, cap. 20.

— *V. n.* Estreitar, em opposição a *alargar.*

— Retirar. — «Entre os quaes foi seu filho Simam soeiro pior que todos, por ser o primeiro que a elles chegara, mas com tudo o Adail deu nelles com tanto impitu que os fez **recolher**, sem poderem tomar as armas dos cinco que ja ficauaõ mortos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 76.

— *Tocar a* **recolher**; fazer signal aos que seguem o alcance do inimigo, para o deixarem e tornarem ao corpo do exercito, ou para a praça, ou arraial. — «Antonio da Silveira chegando á entrada da Cidade, porque não acontecesse algum desarranjo, fez alto com a bandeira de Christo, e tocou caixa a **recolher**, o que todos logo fizeram.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 6, cap. 9.

— Figuradamente: *Tocar a* **recolher**; desistir do começado.

— **Recolher-se**, *v. refl.* Retirar-se, refugiar-se, acolher-se a alguma parte. — «Só em Laymundo acho nomeado por estes annos hum Proconsul de Lusitania, chamado Voluencio, e diz, que favorecia muito alguns Bispos Hereges, que conturbavaõ a paz e religião de Espanha, e **recolhendose** com esta brevidade nem declara qual fosse a heresia, nem os nomes dos Bispos perseguidos por ella, mas Severo Sulpicio nomea a Voluencio gèralmente Proconsul de Espanha, e diz, que movido com dadivas, favoreceo muito a seyta de Prisciliano, de que falaremos adiãte.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 26.

Depois de ja acabado o copioso
Esplendido banquete *se recolhem*
Para onde aparelhado estaua hum nobre
Bem laurado, custozo, rico leito.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— «A imperatriz com sua nora não lhe bastaram os animos pera ver tamanha crueza, antes, tirando-se da janella, se **recolheram** pera dentro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap.

94. — «Acabada a prova da espada, o imperador se recolheu a seu apousento, tomando primeiro palavra á donzella, que se não fosse sem sua licença, porque queria que Albayzar e Florendos provassem a aventura, crendo que em Florendos estava o fim deste feito.» Idem, **Ibidem**, cap. 94. — «A dona se recolheu ao castello espantada da fortaleza de seu valedor, e descontente de não ter com que lhe pagar tão grandes merecimentos.» Idem, **Ibidem**, cap. 105. — «Assim andando, anoiteceu, e **se recolheram** ao seu, porque em terra alheia se tinham por seguros, lembrando-se que fiar-se na verdade de quem a não tem, é pouca ousadia.» Idem, **Ibidem**, cap. 117. — «El-rei **se recolheu** com Albayzar, que de descontente não fallava nem queria lhe fallassem; que isto é condição de homens agastados. A rainha quizera que el-rei não deixára ir o cavalleiro das Donzellas: e ás damas pesou muito mais; porque todas são affeiçoadas a cousas novas.» Idem, **Ibidem**, cap. 124. — «Porém depois que elle vio o peso da gente que carregava sobre elle por se recolher, vindo aguilhoada de alguns capitães nossos que a perseguia: não a pode maes entreter, e por segurar sua pessoa dentro dos Mouros dando a ribeira por arrombada de todo, **recolheose** pola porta da cidade ja com huma lançada no rosto.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 5, cap. 9. — «Com o qual elle mandou o adail a ver vista da gente, e sobre este homem chegou outro, e disse que em outra parte maes perto vira alguns homens que **se recolhião** a hum teso junto da aguoa, e mo gente que não ousaua de sair dali, a qual toda em seu trajo erão dos principaes, que lhe parecia poderem logo ser tomados.» Idem, **Ibidem**, liv. 6, cap. 8. — «Porém depois que vio que sua estada era ociosa, e que mais damnava a si, do que aproveitava aos outros, tornou-se **recolher** com perda de alguma gente, que lhe a artilheria dos navios matou.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 5.— «Ao encontro do qual, depois que foi em terra, (porque de industria ao desembarcar não o quizeram impedir,) sahíram huns poucos de Jáos ao modo de cilada de dentro de hum palmar, os quaes tanto que os nossos começáram ferir, foram-**se recolhendo** pera o palmar, mostrando temor.» Idem, **Ibidem**, liv. 9, cap. 7.— «Feito isto por se vir chegando o inverno, **recolheu-se** a invernar em Chaul, pelo assi mandar o Governador. E continuando com Diogo da Silveira, foi seguindo sua viagem até o Cabo de Guardafúi, onde as náos que vam de Achem pera Meca sempre vam demandar.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 8, cap. 5. — «E depois de ter tudo embarcado, mandou dar fogo á tranqueira, em que toda se consumio. Feito isto, recolhêram-se pera Goa, e o Accedecan mandou logo todos os Portuguezes que lá tinha.» Idem, **Ibidem**, liv. 10, cap. 9. — «Mas em **se recolhendo** lhe sairão do arraial muitos de cavallo, e de pé, que o seguirão ate ser noite, tratando mal toda a companhia despingardadas, setadas, e sobre tudo de pedradas, que foraõ tantas, que ficou aquella entrada o nome das pedradas.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 34. — «Senão que dos trinta mil Mouros não escaparão mais que sós oitocentos, os quais assi feridos e desbaratados **se recolherão** ao Meleytay, deixando no campo dos duzentos mil do Rey do Bramaa os cento e quinze mil mortos, e os outros quasi todos feridos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 156. — «As fustas de Miliquiaz **se recolheram** pera dentro o que tambem fezeraõ as gales de Mirhocem, o que vendo o cõmendador Rui soarez, as seguio, com a sua carauella por lhe seruir a viraçaõ, e mare, e se meteo antre duas dellas, que hiam juntas, nas quaes mandou lançar em cada huma sua ancora, e as teue aferradas ate que as despejou de todo, e as trouxe ambas atoadas a nao do Vicerei, e assi se acabou de desbaratar de todo a armada de Mirhocem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 39. — «Ordenou a D. Manoel de Lima, que com trinta navios avistasse os lugares da Cósta de Cambaya, e os abrazasse todos, mostrando ao Soltão, que a vingança não acabára na victoria; porém que na Cidade de Goga não entrasse, por ter aviso, que a ella **se recolhêra** toda a gente que escapou da batalha.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

— Cobrir-se.

— Recolher-se *em si mesmo*: abstrahir-se das cousas externas.

— Contemplar.

— Communicar-se menos, a poucos; não sahir frequentemente.

— Acabar de fallar.

— Recolher-se *a alma a si*: encolher-se o animo, metter-se por dentro.

— Ir-se deitar a dormir. — «Porém temendo que no modo de a leixar, acontecesse algum desmancho polo desejo que toda a gente tinha de se recolherem ás naos, secretamente o cõmunicou cõ dõ Antonio de Noronha, e com alguns capitães do seu voto: e despois a noite ante de **se recolher**, toue gêral conselho cõ todos, onde lhe propos o que elles tinhão visto e passado.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 5, cap. 5.

— Recolher-se *da vista de alguem*: perder-se quasi da vista d'elle. — «**Recolheose** da vista d'aquella multidão de povo pera os seus paços, que erão de madeira laurada no cabo d'aquelle grão terreiro, onde outra vez com sua molher, filhos, e alguns fidalgos maes acceptos, quis de vagar ver estes papeis.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 9.

— Recolher-se *para o capitalhana*: [illegible] tornar-se para elle. — «Com [illegible] se recolhêraõ [illegible] [illegible] que [illegible] aquelle [illegible] [illegible]» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. [illegible], cap. 12.

— Recolher-se *[illegible]*. — «[illegible] entrar no [illegible] por dentro, e **recolhernos** com vosco na camara de vosso coraçam, e alli deligente [illegible] todolos vossos peccados grandes e pequenos, interiores e exteriores, pera de todos vos doer e arrepender, e delles fazer huma inteyra e verdadeyra confissam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

Recolher-se *ao Empyreo*: ir para o Empyreo. — «Senhor Jesus, vós viestes á terra evangelizar o Reyno dos Ceos: e havendo encommendado a vossos Apostolos, que prégassem o mesmo a toda a creatura, vos recolhestes ao Empyreo, prometendo tornar no ultimo dia.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, tom. 2, pag. 36.

— **Recolher-se** *aos bateis*. — «Auida esta vitoria, dahi a poucos dias foi Fernam perez cometer o lugar, onde se Patecatir fezera forte, de que ganhou a primeira tranqueira, de quatro que eram, mandando logo por fogo, e algumas lancharas que ahi estauam, ao que acudiram tantos dos de Patecatir, e doutros que lhe tinha mandado o Principe que se desia de Malaca, que foraõ constrangidos os nossos a **se recolherem** aos bateis.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 28.

— **Recolher-se** *toda a gente aos seus*; acolher-se aos do seu bando, ir buscal-os para fazer corpo, ou para se defender com elles. — «E a gente da batalha del Rey dom Affonso, que pollo campo andaua perdida, ouuindo as trombetas, e tambores do Principe, e vendo as fugueyras que no campo mandou fazer, **se recolheo** toda a elle, com que fez huma muyto grossa batalha, com que aquella noite ficou [illegible] senhor do campo, no qual não ficou nenhum dos Reys, cuja a causa era.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 13.

— Recolher-se *[illegible]*: ir para ella, refugiar-se n'ella. — «Senhores, e nobre gente, e muytas trombetas, e charamellas, e sacabuxas, **se recolheo** a sua pousada. E [illegible] em casa de porque [illegible] muytos dias de festas de danças, e muy abastados banquetes. E como nobre e grande senhor, deu **algumas** dadivas [illegible] aos officiaes que fizerão seus despachos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 79.

— **Recolher-se** *para o pagode onde pousava*; ir para elle, refugiar-se n'elle. — «Apos isto **se recolheo** o Talapicor para o pagode onde pousava, acompanhado de toda a gente honrada e dos embaixadores, e de caminho foy gabando a devação do Portuguez, dizendo, até estes, ainda que bestiais, e sem conhecimento da nossa verdade, não deixão de sentir que he cousa santa o que me ouviaõ, a que todos responderaõ que era assi sem falta nenhuma.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 127.

— **Recolher-se** *á embarcação*. — «E passada huma hora de tempo ou aquelle espaço em que lhe a elle parece pouco mais ou menos que ellas podem ter posto, torna a tocar no tambor, e ellas se tornão logo todas muy depressa a **recolher** á embarcação, sem, como digo, ficar huma só no campo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 97.

— Mesurar-se, comedir-se nas pretenções, obrar com menos soltura, dissolução.

— **Recolher-se** *nas promessas, despezas*; restringir as que ao principio se fizeram com largueza.

— **Recolher-se** *ao hospital*; ir para lá, acolher-se n'elle. — «Ha tambem na Cidade hum Sprital em que **se recolhem**, e curam muitos pobres, e fora della ha muitos jardins de ortaliça, e boas fruitas, a terra he tam fertil que ordinariamente colhem de hum alqueire de paõ que semeam trinta.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 70.

— **Recolher-se** *ao navio*; entrar n'elle.

Traz isto, porque ja no senhorio
Entrava pouco a pouco do Oriente
O tormentoso inverno, humido e frio,
E o formoso verão lá no Occidente,
O Cunha *se recolhe* ao seu navio,
E dividindo o mar prosperamente,
Ajudada do vento, a aguda proa
Se vai passar o inverno á real Goa.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 87.

— **Recolher-se** *ás naus*; entrar nellas. — «O bombardeiro se lançou da mesma maneira com huma besta debaixo do braço, e cahio sem perigar. Acabado este negocio com tanta afronta dos nossos Afonso dalbuquerque **se recolheo** as naos, com a mais gente.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 43.

— **Recolher-se** *para suas estancias*. — «Deuse este combate desde pela manhã ate o meo dia, a qual hora os imigos **se recolheraõ** pera suas estancias, ficando os nossos dando muitas graças a Deos pola grande merce que lhes fezera.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 16.

— **Recolher-se** *em boa ordem*; retirar-se ordenadamente. — «Esta peleja durou mais de quatro horas, e foi tanta a multidam de gente de pe, e cauallo que sahio da cidade, que Nuno fernandez, e dom Pedro tomaraõ por partido **recolherensse** em boa ordem a hum porto do rio que esta junto da cidade, com todolos Mouros de pazes, em que ouue muitas voltas, de huma, e da outra parte com mortos, e feridos de cada huma dellas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 74.

— Figuradamente: **Recolher-se** *o sol ao leito marinho*; pôr-se o sol.

Outra vez aqui faz que se encolhesse
O Turco Marinheiro o inchado linho,
Por que quando depois *se recolhesse*
O Sol ao usado seu leito marinho,
Quando a maré vasava, elle podesse
Seguir prosperamente este caminho
Tanto de toda a gente desejado,
E duas vezes já em vão tentado.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 81.

— **Recolher-se** *a frota*. — «Os nossos estauão ja neste tempo mui apertados, sofrendo muito trabalho, e sobre todos Afonso Dalbuquerque que de noite nem de dia repousaua, pera consolaçam do que lhe começarão George da cunha, e Francisco de sousa mancias damutinar de nouo a gente, dizendo que era por demais querer defender a cidade, que pois a auia de perder per combate, que melhor era deixala sem perder gente, e **recolhersse** a frota.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 5.

— **Recolher-se** *o peixe para desovar nas enseadas*; refugiar-se n'ellas. — «Por remos trazem huma taboa de tres palmos, e sem mais inuenção tomão infinito peyxe, dentro nas enceadas onde elle **se recolhe** pera desouar. Saõ os mares de contino nesta paragem grandes, por causa das correntes do Mar Roxo, e continuas as tempestades que ja mais aqui faltão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**.

— **Recolher-se** *com Deus*; meditar n'elle profundamente.

— Substantivamente: *Facto acontecido ao* **recolher**. — «O qual feito assi aos Mouros, como aos nossos custou muito sangue, e da nossa parte morrêram dezesete, e delles ficáram no campo muitos mortos, assi ás lançadas, como da artilheria que lhe tirou do muro ao **recolher** dos nossos.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 10. — «E logo aquella noite, no quarto da prima per auiso dos espias que trazia, foi dar em hum lugar muito grande dos imigos, o qual queimou, e matou muitos dos que nelle moravam, com tudo ao **recolher** que era ja no romper da alua achou alguma resistencia de Naires, de que matando, e ferindo alguns delles fez fugir os outros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 87. — «E por se desmandarem alguns que chegaram ao pé do castello foi necessario socorreremnos, por ja andarem maltratados da gente do Serife, de que foram postos em tanto aperto ao **recolher**, que a mor parte assi dos christãos como dos mouros de pazes se começaram a desbaratar.» **Ibidem**, part. 3, cap. 73.

RECOLHIDA, *s. f.* Acção de se recolher, retirar em feito de guerra; retirada.

— *S. f. plur.* Mulheres que vivem reclusas, em clausura voluntaria, ou obrigada. — *As* **recolhidas** *das orphãs*.

RECOLHIDAMENTE, *adv.* (De **recolhido**, e o suffixo «mente»). De um modo recolhido.

— Em recolhimento, retiro. — *Viver* **recolhidamente**.

RECOLHIDO, *part. pass.* de **Recolher**. Retirado, refugiado. — «Pois Palmeirim, vendo que sua partida se chegava, não passou aquelle dia em contentamentos; antes da propria maneira, **recolhido** em sua pousada, só com Selvião, dizia cousas muito pera haver dó delle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «Garcia de Sousa, que estava no cubello **recolhido**, quando vio vir estes Fidalgos que aqui escapáram, e se acolhiam ao sob pé do seu cubello, houve que tivera bom conselho em não sair dalli.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 9. — «Onde steve quatro dias, acabados os quaes, tendo os de Tanger, e Darzilla descuberto o campo, sendo certificados per alguns mouros que tomarão, que toda aquella gente, que andaua esperando dom Duarte, era **recolhida** elle se foi pera Tanger em paz, com ha parte que lhe coubera da caualgada.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 22.

Com alvoroço grande, e com grão gosto
Este recado então foi recebido
Do Cambaio esquadrão, porque disposto
Cuida que tem o imigo a ser vencido.
Logo para a Cidade muda o posto,
Onde foi dos de dentro *recolhido*
Com cousas que á tristeza são contrarias,
Tanger, cantos, folias, luminarias.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 68.

— **Recolhido** *dentro d'ella*; mettido dentro. — «Elle porque a agua lhe começava a fallecer, conveio-lhe arribar á Ilha Camaram, onde achou duas náos chegadas á terra firme despejadas de quanto tinham, e **recolhido** tanto dentro della, que não pudessem os nossos lá ir.» Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 2.

— **Recolhido** *em taes idêas*; concentrado n'ellas.

Em taes idéas *recolhido* estava,
Dentro em mim mesmo contemplando o Quadro,
Que he sempre antigo, e novo, e sempre he bello;

Pois he obra de hum Deos a Natureza
He este o meu prazer, o estado he este!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Encerrado, mettido, introduzido. — «O peccado de hum Christão he mais grave: porque levando diante a luz da Fé, ainda tropeça: e recolhido dentro da area, ainda naufraga: e conhecendo a Christo, o crucifica como os Judeos, que o naõ conheceraõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 214.

— Guardado, arrecadado. — «**Recolhidos** os mantimentos necessarios á frota, que foi o mor despojo que acharam, Afonso Dalbuquerque mandou cortar as orelhas, e narizes a todolos mouros que se alli tomaram, e os deixou em terra, e fez poer fogo a cidade, e a mesquita, que era huma fermosa casa e a xxvij naos antre grandes, e pequenas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 36.

Chegando ao galeão, ja apercebido
Está o Cunha, e com boa companhia,
Ao bordo o vai tomar, e co'o devido
Gazalhado o recebe, e cortezia.
Tambem no galeão foi *recolhido*
Qualquer dos que na fusta ElRei trazia.
Antes todos diante entrão agora
E todos os barretes levão fóra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 19.

— **Recolhido** *nas embarcações*; mettido n'ellas. — «E tornandose Antonio de Faria a recolher muyto depressa, os dous ermitães quasi a rasto, e com as bocas tapadas, chegou onde as embarcações estavão, e **recolhido** nellas se fez logo á vella com muyta pressa, e se foy pelo rio abaixo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 78.

— Recatado, retirado. — «Usam de arrebique e alvayade muito bem assentado. Sam comunmente muito **recolhidas**, de maneira que por toda ha cidade de Cantam nam parecia nhuma molher, se nam eram algumas estalajadeiras e molheres baixas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 15.

— Figuradamente: **Recolhido** *em seus olhos*; modesto, composto, não curioso de olhar.

— **Recolhido** *na cadêa*; preso, encarcerado.

— Colhido, apanhado, tomado.

— *Cabello* **recolhido**; cabello em rede, coifa.

— Substantivamente: Pessoa que vive em um mosteiro como secular, aggregado a elle. — *Um* **recolhido**. — *As* **recolhidas**.

Fez isto o Capitão por ter sabido
(Se eu mal nao advinho o seu intento
Que estando na abertura hum *recolhido*
Não póde outro lá ter recolhimento.

E que o que lá entrar dentro [illegible]
[illegible]
De lá [illegible]
No meio [illegible]

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 21.

— «O qual nos acompanhou sempre pelo rio Acará, até nos recolhermos. N'este sitio descançamos um dia: e, no seguinte, depois de fallarmos á senhora do Balthasar do Rego e a suas filhas, honrada matrona e perfeitas damas, e as mais **recolhidas** que ha em o Pará, sem que admitam visita alguma, nem de seus primos e menos de padres; tal foi a cautella de seu pae, que achou a cidade n'aquelle tempo adultera, incestuosa e sacrilega.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 209.

RECOLHIMENTO, *s. m.* Acção de recolher, de retirar.

— Acto de recolher-se, de retirar-se.

— Casa de morar.

Fronteiro a esta Cidade que nomeio
Lá da parte onde a firme terra fica,
Está hum logar de branca areia cheio,
Huma Villa aqui o Tartaro edifica;
A qual para de nada ter receio
Com grosso muro cérca e fortifica.
E tal foi, que podiao neste assento
Bem mil visinhos ter *recolhimento*.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 30.

Manda a João da Costa que em si tinha
Os segredos do Reino do Oriente,
Que a hum negocio que muito lhe convinha
Vá co'os dous companheiros juntamente.
Diz-lhes que vão ás casas da Rainha
Mãe do Sultão, que estava d'alli ausente.
E que entrem tambem lá nesse aposento
Que dava ao morto Rei *recolhimento*.

IBIDEM, cant. 8, est. 50.

— Encerramento, recato, sem conversações, sahidas, passeios e outras distracções. — «E conhecendo a Rainha que o peso do gouerno do regno era mui trabalhoso, e que por suas mas disposiçoens o nam podia sofrer, desejosa de sua consolaçaõ, e **recolhimento**, nas cortes que se fezeram em Lisboa no anno de mil, e quinhentos, e sessenta, e dous o renunciou neste esclarecido Principe, o qual elle aceptou com muito amor do seruiço de Deos, e del Rei seu sobrinho.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27.

— Logar onde se recolhe, guarda, ou encerra alguma cousa, receptaculo. — «O qual negocio se fazia em hum **recolhimento** de madeira tão perto das naos, que ainda que a terra fosse suspeitosa, o sitio do lugar e favor dellas os seguraua de qualquer temor.» Barros, **Decada 1**, liv. 6, cap. 7.

— Casa de religião, ou retiro do mundo, sem votos religiosos.

— Abstracção das cousas, que o distrahiam, ou meditação e ponderação profunda sem distracção. — «O [illegible] que continuamente se applica á guarda do coração puro, e recolhimento secreto, e a mortificação do amor proprio, e de sua propria vontade [illegible] a parte inferior, contrastando-a, porque a alma [illegible] a Deos, suas potencias [illegible] com [illegible] e se faz apta, e [illegible] para contemplar a alteza da [illegible] com a vista intellectual [illegible] e gozosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 11. — «Mas o pensamento anda destrahido em varias partes sem trabalho, sem **recolhimento**, e sem fruito, porque facilmente he leuado de varios objectos, e representações de parte pera outra destrahido.» **Ibidem**, cap. 12.

— **Recolhimento** *dos fructos*; colhimento, colheita d'elles.

— Retirada. — **Recolhimento** *do exercito francez*.

— **Recolhimento** *do porto de mar a corsarios*; abrigo, estada, acolhimento.

— Figuradamente: **Recolhimento** *dos olhos*; baixos, que não se empregam em objectos curiosos.

— **Recolhimento** *de ladrões*; a colheita d'elles.

— Asylo, abrigo, refugio, couto, acolhida, acolhimento.

Fez-se isto entrando o mez que a fiel gente
Do Eterno Rei celebra o nascimento,
Cortando o mar a armada vai contente
Com grão favor das ondas e do vento:
E tal foi, que tomou mui brevemente
Lá dentro em Baçaim *recolhimento*.
Cahe a ancora da proa, o fundo aferra,
Soa o canhão no mar, soa na terra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 29.

RECOLHO, *s. m.* = Termo pouco em uso. Recolhimento.

— Abrigo, asylo, refugio.

RECOLLEIÇÃO, *s. f.* Vida recolhida.

— Casa, religião, ordem de recolhidos.

RECOLLIGIR, *v. a.* Colligir de novo, colligir segunda vez.

— Recolher, compilar, ajuntar em collecção.

RECOMEÇAR, *v. a.* Tornar a começar, começar de novo, começar segunda vez.

RECOMER, *v. a.* Ruminar.

RECOMIDO, *part. pass.* de **Recomer**.

RECOMMENDAÇÃO, *s. f.* Acção de recommendar alguem.

— Caracter que torna recommendavel.

— Diz-se tambem das cousas que servem de recommendação.

— *De* recommendação: digno de ser estimado, fallando das cousas. — *Tem* [illegible] recommendação.

— *Carta de* recommendação; carta a favor d'alguem. — «Ao outro dia tornou o Christão Arabio, pera coelle, meu com-

panheiro, e eu, e o nosso lingoa, hirmos visitar el Rey, pera quem eu trazia huma carta de **recommendação**, a qual Dõ Pedro Coutinho me dera em Ormus, quando delle me despedi.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 17.

— *Plur.* Lembranças que se mandam a alguem, recommendando-se em seu favor, graça, amizade.

RECOMMENDADO, *part. pass.* de Recommendar.

— **Recommendado** *na cadêa*: embargado n'ella por causa differente d'aquella por que estava preso.

— **Recommendado**; protegido.

— Substantivamente: *O meu* **recommendado**; o meu protegido, o meu afilhado.

RECOMMENDADOR, **A**, *s.* Pessoa que recommenda.

RECOMMENDAR, *v. a.* (Do prefixo re, e do latim *commendare*). Pedir para ser prospero, fallando das pessoas por quem se interessa. — **Recommendam-se** *algumas vezes pessoas que não merecem ser recommendadas.*

— **Recommendar** *a alma a Deus*; encommendal-a, pedir-lhe que tenha piedade d'ella.

— Louvar.

— Tornar recommendavel.

— Diz-se das cousas pelas quaes se pede que se preste attenção, e se tome na devida consideração.

— Ordenar a alguem, encarregal-o de fazer alguma cousa.

— Exhortar, aconselhar fortemente. — **Recommendo-vos** *que sejaes prudente.*

— **Recommendar** *um segredo a alguem*: pedir-lhe para o guardar, e não o revelar.

— **Recommendar-se**, *v. refl.* Reclamar o soccorro, a protecção, os bons serviços d'outrem.

— Tornar-se recommendavel. — *Este homem não* **se recommenda** *por nada.*

— Merecer apreço, estima, ser attendivel.

— É tambem uma expressão de delicadeza e civilidade. Vid. **Recommendação** (*plural*).

RECOMMENDAVEL, *adj. 2 gen.* Que é digno de recommendação, estimavel.

— Diz-se tambem das cousas. — *A nobreza é* **recommendavel**.

† **RECOMMENDAVELMENTE**, *adv.* (De **recommendavel**, e o suffixo «**mente**»). De um modo recommendavel.

RECOMPENSA, *s. f.* Reconhecimento de um serviço. — *Em* **recompensa** *de sua dedicação.* — «Contra o voto do qual houve outros, que eram remirem este negocio por alguma boa somma de dinheiro, dizendo, que entregues os cativos com mais este dinheiro em **recompensa** do damno que era feito ao primeiro Capitão que alli veio, seriamos satisfeitos.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 3.

— Em sentido contrario, castigo. — *Receber a* **recompensa** *do seu crime.*

— Compensação, resarcimento, reparação. — *Para* **recompensa** *de seus serviços, concedeu-lhe uma pensão.*

— Encontro, desconto de dividas.

RECOMPENSAÇÃO, *s. f.* Recompensa.

— Figuradamente: Indemnisação, satisfação, emenda.

RECOMPENSADO, *part. pass.* de Recompensar.

— Figuradamente: *Amor mal* **recompensado**; amor mal retribuido.

RECOMPENSADOR, **A**, *s.* Pessoa que recompensa, remunerador.

— Adjectivamente: *Deus* **recompensador**.

RECOMPENSAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Recompensação, remuneração.

— Premio, galardão.

RECOMPENSÃO, *s. f.* Recompensa, premio, recompensamento.

RECOMPENSAR, *v. a.* Dar uma recompensa a alguem.

— Fazer alguma cousa por uma recompensa. — **Recompensar** *o trabalho, a pena.* — *As honras são instituidas para* **recompensar** *o merito.*

— Por antiphrase: Castigar.

— Indemnisar, compensar.

— **Recompensar** *o tempo perdido*; recuperal-o, reparal-o.

RECOMPÔR, *v. a.* (Do latim *recomponere*). Compôr de novo. — *A natureza decompõe, constroe, ordena, etc., e neste grande cháos* **recompõe** *os mundos.*

— Termo de chimica. Reunir os elementos separados. — **Recompôr** *a agua com oxygeneo e hydrogeneo.*

RECOMPOSIÇÃO, *s. f.* Acto de recompôr uma pagina ou uma folha de impressão.

— Termo de chimica. Acto de recompôr uma substancia; resultado d'este acto. — As funcções da nutrição são productos ou resultados de verdadeiras operações de chimica, de composições e **recomposições** devidas ás forças de attracções electricas.

RECOMPOSTO, *part. pass.* de Recompôr. — *A agua decomposta, e depois* **recomposta**.

RECONCAVO, *s. m.* O espaço grande da terra que fórma uma especie de figura concava ou semi-circular.

— A comarca ou terra circumvisinha de uma cidade, ou porto.

RECONCENTRAÇÃO, *s. f.* Acção de reconcentrar-se, de recolher-se no centro e interior.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RECONCENTRADO, *part. pass.* de Reconcentrar. Recolhido, profundamente escondido no centro, ou no interior. — *Rancor* **reconcentrado**.

— *Homem* **reconcentrado**; homem retrahido.

— Termo de chimica. Excessivamente forte.

— *Espiritos, licôres* **reconcentrados**; espiritos, licôres que são segunda vez distillados, ou sublimados.

RECONCENTRAR, *v. a.* Recolher no centro, no interior.

— Occultar profundamente, ou penetrar muito.

— **Reconcentrar-se**, *v. refl.* Recolher-se no centro, no intimo.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RECONCILIAÇÃO, *s. m.* (Do latim *reconciliatio*). Restabelecimento da amizade entre pessoas inimigas. — «Passados estes vinte dias em que os feridos guarecerão sem em todo este tempo aver entre nós **reconciliaçaõ** da desavença passada, nos embarcamos ainda assi malavindos com este cossayro, os tres no junco em que elle hia, e os cinco no outro de que era Capitão hum seu sobrinho, e partidos daquy para hum porto que se chamava Lailoo, avante do Chincheo sete legoas, e desta ilha oitenta, seguimos por nossa derrota com ventos bonanças ao longo da costa de Lamau, espaço de nove dias.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 132.

— Termo de religião. Acto pelo qual Jesus Christo reconciliou os homens com Deus.

— Acto solemne pelo qual um herege é recebido no seio da Egreja.

— Nova benção de uma egreja profanada.

— Confissão que suppre o defeito da que se fez mal por algum esquecimento.

RECONCILIADO, *part. pass.* de Reconciliar. Conduzido á amizade, á paz.

— *Inimigos* **reconciliados**; inimigos que renunciaram reciprocamente á sua inimizade.

— Que fez a paz com Deus. — «E todos estes ditos que dizemos estarem fora da vnidade da igreja, e em nenhuma maneira se podem saluar, e receber a graça do Senhor, se primeiro nam fora **reconciliadados**, e restituydos à mesma vnidade da igreja, porque como disseram sam Cypriano e sam Augustinho, Nam tera a Deos por padre, quem não quiser ter a igreja por madre.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

RECONCILIADOR, **A**, *adj.* Que produz reconciliação. — *Modos* **reconciliadores**.

— Substantivamente: Pessoa que reconcilia. — *Offerece-se como* **reconciliador**.

RECONCILIAR, *v. a.* (Do latim *reconciliare*). Restabelecer a amizade entre pessoas inimigas, a paz entre inimigos. — «O que feito se fez a vela para Cochim, mandando diante Ioão homem com a nova do que fezera, cuidando que por aluiçaras della o **reconciliasse** com seu pai, mas isto lhe sccedeo ao contrario, porque

o Vicerei em lugar das alvisaras lhe tirou a capitania da caravella, e deu a Nuno vaz pereira.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, capitulo 7.

— Termo de religião. Fazer a paz do homem com Deus. — **Reconciliamos** *os peccadores no tribunal da penitencia.* — «E daqui colligirás duas cousas: primeira; quam miseravel era o estado de tua alma: segunda; quanta demonstraçaõ foy da piedade desta Senhora para contigo, dignar-se de pôr em ti os olhos para **reconciliar-te** com seu Filho.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 122.

— Entre os catholicos: **Reconciliar** *um herege, um peccador*; dar-lhe a absolvição, depois que abjurou ou fez penitencia.

— **Reconciliar** *uma egreja*; abençoal-a quando se profanou.

— Pôr d'accordo, conciliar, fallando de cousas.

— Admittir de novo á communhão.

— **Reconciliar-se**, *v. refl.* Conciliar-se de novo, ganhar novamente seu favor.

— Pôr-se bem com alguem. — «E que tambem se queria **reconciliar** com seu filho, e que assim esperava em Deos de pouco, e pouco hir movendo os seus vassallos, pera que se fizessem Christãos.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 8, cap. 6. — «Este Molei benaduxera andando assi no seruiço del Rei dom Emanuel teue modos, e meos de se **reconciliar** com el Rei de Fez, e se offereceo a lhe leuar por engano huma boa companhia de Christãos captiuos, do que dom Aluaro tendo suspeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entrada.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 59.

— Tornar á amizade antiga. — «Neste tempo lhe escreueo Moleinacer, por messageiro expresso, dizendo-lhe que lhe deram nouas daquella sua ida, que se determinaua de se **reconciliar** com el Rei de Fez seu irmam, que aquelle era ho tempo, que lançasse mam dos Christãos que com elle estauam, e contra os outros começasse de fazer guerra, senam que se ouuesse por destroido, porque elle o hauia logo de vir buscar, e que nesta demanda era forçado perdersse hum delles.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 64.

— **Reconciliar-se** *com Deus*: pedir a Deus perdão dos peccados, e receber a absolvição das faltas commettidas.

— Entre os catholicos, diz-se quando pouco tempo depois de se confessar, volta ao confessionario para se accusar, antes de commungar, de algumas faltas leves commettidas no intervallo, ou de peccados que tenham esquecido.

† **RECONCILIATORIO, A**, *adj.* Que tem a virtude de reconciliar. — *Os meios* **reconciliatorios**.

RECONCILIAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde reconciliar.

RECONCOVIO, *s. m.* Termo popular. Escondrijo o mais intimo e interior de alguma cousa.

— Termo usado pela populaça para denotar os gestos e modos de quem namora e requesta.

RECONDITO, A, *adj.* (Do latim *reconditus*). Occulto, encoberto.

Que nos veios *reconditos* da pedra
Occulta jaz, mas subito scintilla
Do rijo ferro ao golpe repetido;
Tal da humana razao o ethéreo Lume
Permaneceo por seculos sem brilho;
Mas era em fim razao, bem como he fogo
O sol inda que envolto em pardas nuvens.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

A conhecer *reconditos* principios
Das cousas, e seus gráos, seu tempo, e marcha,
Que ás cousas tem marcado a Mão do Eterno,
Deste Nume Immortal lhe aponto a Essencia,
Que Elle faz conhecer nas obras suas.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Desta esfera naquella ousado foste
Correr de Sol em Sol, sem deslumbrar-te.
A *recondita* Lei tu nos revelas,
A sempiterna Lei, que chama os Astros
Para hum centro commum; a Lei que os força
A descrever, sem descançar, a Curva,
Com que em torno do centro o giro absolvem.

IBIDEM, cant. 3.

Então lhe manda o Samorim que ouvisse
A *recondita* voz do immobil Fado;
Que o subterraneo pavoroso abrisse,
Do povo aos olhos, e dos Reis vedado:
Que de novo no altar sangue espargisse,
Com que he do Inferno Lucifer chamado;
Que ouvir-lhe faça o oraculo recluso,
Que a sorte exponha do potente Luso.

IDEM, ORIENTE, cant. 11.

— Não vulgar, profundo. — *Saber* **recondito**.

— *Sertão* **recondito**; sertão, cujo interior é desconhecido.

— Tambem se usa substantivamente. — *O* **recondito** *da minha vontade.*

RECONDITORIO, *s. m.* Local onde se esconde, guarda, ou occulta alguma cousa.

RECONDUCÇÃO, *s. f.* Prorogação do juiz, ou magistrado na mesma magistratura, ou logar que occupava.

— Reforma do contracto para outros prazos.

RECONDUZIR, *v. a.* (Do latim *reconducere*). Tornar a prover ou a fazer nova mercê do officio, ou magistratura temporal, cujo tempo acabára, á pessoa que acabou de servil-o. — «Se a meus rógos inclina o Céo ouvidos, elle me **reconduzirá** digno de appreciar o que vós julgastes devido fazer a bem da minha felicidade, e de que, sem murmurar, me está gemendo o coração. Se escutasse o Céo meus vótos... Ah! continuai, oh Mãe, a lastimar este filho vosso.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Reduzir, e trazer para o exercito, ou para seus regimentos os soldados ausentes.

— Acompanhar por civilidade até á porta uma pessoa que se retira depois de uma visita.

— **Reconduzir** *um estrangeiro á fronteira*; expulsal-o do territorio, e fazel-o conduzir á fronteira por força publica.

RECONECER, *v. a.* Termo antiquado. Vid. **Reconhecer**.

RECONFESSAR, *v. a.* Confessar de novo, tornar a confessar-se.

— **Reconfessar** *confissões*; repetir, nas posteriores, as culpas de que se accusou nas antecedentes confissões.

— **Reconfessar-se**, *v. refl.* Tornar a confessar-se, confessar-se de novo.

RECONGRAÇAR, *v. a.* Reconciliar.

— **Recongraçar-se**, *v. refl.* Tornar á antiga graça.

— **Recongraçar-se** *com alguem*; tornar á antiga amizade.

RECONHECENÇA, *s. f.* Vid. **Reconhecimento**.

— O que se paga em reconhecimento da vassallagem.

— Gratidão, reconhecimento, ás vezes em prestações pecuniarias, similhantes ás que se faziam aos bispos pelas igrejas que libertaram de pagar as terças pontificaes.

RECONHECENTE, *part. act.* de **Reconhecer**.

RECONHECER, *v. a.* Conhecer novamente, renovar o conhecimento d'alguem, ou d'alguma cousa que se conhece. — **Reconhecer** *as pessoas pela voz, pelo andar.*

— Conhecer por algum signal, por alguma indicação, uma pessoa ou cousa que nunca se viu. — *Pelo andar* **reconheceu-se** *ser uma deusa.* — **Reconhecer** *uma planta depois da descripção feita pelos escriptores.*

— Chegar a descobrir a verdade de qualquer cousa. — **Reconheceu-se** *sua innocencia.* — **Reconheceu-se** *sua má fé.*

— Fazer acto, que demonstre, que conhecemos e confessamos. — «Pertenderaõ os Emperadores de Alemanha, que todos os Reys de Europa se **reconhecessem** por seus vassallos; e havendo em Roma hum Cavalleiro Alemaõ, que pelas armas defendia este Direito.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, pag. 16. — «Os Grous seguem hum que os guia; as abelhas tem huma que as governa: e todos os animaes **reconhecem** dominio em outros. Os homens levados deste dictame da natureza, que he ley muito forçoza, para não serem mais estolidos, que os brutos, fizeraõ Reys, e escolheraõ Magistrados, a quem se submeteraõ, para serem regidos.» **Arte de furtar**, cap. 50.

— «Isto feyto sahio hum Elephante, aparatado cõ panos de brocado, com as fimbrias, e cadilhos cheas de campaynhas de prata, fazendo hum experto som. O Nayre que vinha nelle, se chegou a Ochaã onde o fez ajiolhar, e dar tres grandes berros, como quem **reconhecia** senhorio, e lhe fazia salà, e cortesia.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 14. — «Na segunda exercita actos de agradecimento, **reconhecendo**, que se naõ tiveras taõ efficaz valedora, era quasi certa tua perdiçaõ eterna: *Memento quoniam, nisi per illos, natus non fuisses.*» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 123.

— Vêr, examinar. — «Os Mouros lhe chamão Madagascar, e sendo no anno de 1508, descuberta por fora, de Fernão Soares, como diz Damião de Goes, dali a pouco tempo, o foy pola de dentro por Ruy Pireyra Coutinho, e Tristão da Cunha a **reconheceo** toda em roda, por mandado de Afonso de Albuquerque; e porque se descobrio em dia de Sam Lourenço lhe poserão este nome que hoje tem.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

— Admittir, acceitar como verdadeiro, e incontestavel.

— **Reconhecer** *beneficios;* agradecel-os.

— **Reconhecer** *a ferida;* no jogo da espada, dar signal que a recebeu.

— **Reconhecer** *a ferida;* na linguagem cirurgica, sondal-a, tental-a.

— Confessar.

— **Reconhecer** *a obrigação,* ou *signal;* dizer se é seu, ou não (em juizo ou fóra d'elle), e se ainda deve o que a obrigação confessa, promette.

— Declarar.

— Vir no conhecimento.

— **Reconhecer** *um Deus.*

— **Reconhecer** *um governo;* reconhecer que está legitimamente estabelecido.

— **Reconhecer** *um filho;* confessar-se authenticamente por pae ou mãe de seu filho natural.

— **Reconhecer** *uma assignatura, uma carta, um bilhete;* reconhecer que effectivamente se assignou a letra, o bilhete, etc.

RECONHECIDO, *part. pass.* de **Reconhecer.** — «A quem segue Estrabaõ: 5. *Ad rationale animal proxime accedit.* Naõ se esqueceo desta excellencia a **reconhecida** ellegancia de Cicero: 6. *Elephanto belluarum nulla prudentior.* E ultimamente Eliano: 7. *Cœteris animantibus sagacitate antecellere compertum est.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 97, § 12.

— De que se repôz no espirito a imagem, a idêa. — **Reconhecido** *por seus amigos.*

— Admittido como verdade. — *Está* **reconhecido** *que a terra gira e não o sol.*

— Declarado, confessado. — *Erro* **reconhecido.** — «Ah meu Deos! Do meu erro já estou **reconhecido**: do vosso remedio estou agora necessitado. E pois vós, Senhor, vos prezais de dar bem por mal: já que dous foraõ os meus males, que cometi contra vós; dous haõ de ser os bens, com que me remedieis.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 96.

— Agradecido, obrigado.

— Recompensado. — *Este favor tão pleno, e tal mal* **reconhecido.**

RECONHECIMENTO, *s. m.* Acção de reconhecer, de repôr no espirito, a idêa, a imagem de uma pessoa ou de uma cousa.

— Exame, verificação de certos objectos para determinar o numero, a especie. — *Fazer o* **reconhecimento** *dos logares.*

— *Signaes de* **reconhecimento**; signaes pelos quaes se conhecem os navios que se encontram no mar.

— Acto de reconhecer um governo.

— Acção de confessar, de reconhecer um facto.

— Confissão de uma falta.

— *Fazer o* **reconhecimento** *de um bilhete;* verificar se um bilhete que um homem nega ser d'elle, o é na realidade.

— Lembrança affectuosa de um beneficio recebido, com a intenção de o retribuir no mesmo sentido, agradecimento. — «E se deyxa isto ver claramente dos muytos que se celebráraõ no tempo de sua tutoria, e como em **reconhecimento** e lembrança desta liberdade o nomeaõ no principio de cada Concilio, e lhe assinão o anno que entaõ corria de seu Reyno, como he o Concilio de Tarragona, no proemio, onde se dizem estas palavras.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 10.

— Prestação, serviço em reconhecimento de obrigação, vassallagem, senhorio, sujeição.

— Syn.: **Reconhecimento,** *gratidão.* Indicam ambas estas palavras a memoria do beneficio recebido; porém **reconhecimento** só dá a conhecer que não se esquece, e se confessa: *gratidão* exprime o sentimento habitual que nos inclina a dar graças pelo bem que se nos fez.

Uma alma sensivel não se contenta com ser **reconhecida**, quer ser grata; o **reconhecimento** só lhe desperta a idêa do beneficio, e a *gratidão* aviva-lhe a lembrança do bemfeitor.

O **reconhecimento** paga beneficio com beneficio. A *gratidão* conserva a doce lembrança de uma boa acção com um vivo sentimento de carinho para com a pessoa que lhe fez bem.

O **reconhecimento** é o principio da *gratidão.* A *gratidão* é o complemento do reconhecimento.

RECONHECIVEL, *adj. 2 gen.* Facil de reconhecer, fallando das pessoas e das cousas.

RECONQUISTA, *s. f.* Acto e effeito de reconquistar.

RECONQUISTADO, *part. pass.* de **Reconquistar.** — *Meu sceptro* **reconquistado** *me põe em liberdade.*

RECONQUISTAR, *v. a.* Conquistar novamente.

— Figuradamente: **Reconquistar** *a amizade, a estima;* recobrar a amizade, a estima.

RECONSTRUCÇÃO, *s. f.* Acto de reconstruir. — *A* **reconstrucção** *da casa.*

RECONSTRUIDO, *part. pass.* de **Reconstruir.** — *A Igreja queimada foi* **reconstruida** *no mesmo sitio.*

RECONSTRUIR, *v. a.* Reedificar, tornar a construir.

RECONTADOR, *s. m.* Officio que havia na repartição do terreiro do trigo de Lisboa, chamado recontador *de cobre.*

— Diz-se da pessoa que refere ou narra de novo alguma cousa.

RECONTAMENTO, *s. m.* Relação, informação.

— Relatorio, reconto.

RECONTAR, *v. a.* Contar de novo um facto, uma historia, etc. — «E o que nom parecesse pessoalmente ao dia per Nós assinádo, nem mandasse por si escusador, que allegasse por ello o embarguo, e necessidade, que houve a nom vir, devemo-lo mandar emprazar outra vez perante Nós, **recontando-lhe** na carta do emprazamento toda a couza como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el sentença á sua revelia em esta forma.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 64, § 7.

Ferida de outro amor, com farpões de ouro,
Em Eudóro, olhos fitos, que aventuras
Vái *recontando* suas, que de zêlos
Na alma do Anti-Christão, não se atearião!

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Valem mais do que os feitos portuguezes
Os de Gregos, Romanos? Mais victorias,
Mais tropheus, mais virtudes nos *reconta*
Sua fallada historia?

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 7.

Então *reconta* o sonho mysterioso
Do venerando Ganges, do rei Indo
Que ao ditoso monarcha, ao romper d'alva,
Em visão bemfadada appareceram.

IBIDEM, cant. 8, cap. 9.

— **Recontar-se,** *v. refl.* Numerar-se. — **Recontar-se** *entre os homens insignes nas letras.*

† **RECONTENTAMENTO,** *s. m.* Termo antiquado. Relações circumstanciadas.

RECONTENTE, *adj. 2 gen.* Duas vezes contente, muito contente.

RECONTO, *s. m.* Vid. **Recontamento.**

— O segundo conto da lança que tem no reverso da hastea.

RECONTRO, *s. m.* (Do francez *rencontre*). Encontro, conflicto, peleja não aturada. — *Haver muitos* **recontros** *n'este lo-*

cal. — «Em que fez muito danno, queimando os pães aquelles que eram vassallos, e tributarios del Re. dom Emanuel, e em special foi sobre çade bogaz malho, com quem ouue hum **recontro** em que lhe matou trinta homens, e xxv cauallos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 21. — «Dos Portuguezes feriram os mouros neste **recontro** tres, de quem hum foi Ioão leite, criado que fora de dom Pero vaz Bispo da Guarda, os outros dous eraõ moradores da cidade, a dom Hieronymo mataräo dous mouros de pe o cauallo.» Ibidem, cap. 23. — «Quebrando-lhe as forças em muitos **recontros**, e particularmente nas duas batalhas dos Gararapes, veio a ficar pacifico Senhor de toda aquella Capitania em vinte e sete de Janeiro de mil seiscentos e cincoenta e quatro.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Encontro casual, acaso, acerto.

— Figuradamente: *Os* **recontros** *da adversidade, da tempestade.*

ADAGIO:

— **Recontros muitos, mas a batalha escusada.**

RECONVALECER, ou **RECONVALESCER**, *v. n.* Tornar a convalescer, convalescer segunda vez.

RECONVENÇÃO, *s. f.* (Do latim *reconventio*). Termo do fôro. Acto pelo qual o que era demandado, ou reu, pede ao auctor na mesma causa, e demanda ou contrariedade, a satisfação de alguma obrigação.

— Novo concerto, arrendamento ou escriptura, em que se muda, ou altera o preço em que se tinha convindo.

RECONVENCER, *v. a.* Convencer de novo.

RECONVIDO, *s. m.* Vid. **Reconvimento.**

RECONVIMENTO, *s. m.* Vid. **Reconvenção.**

RECONVINDO, *part. act.* de **Reconvir.**

— *Pessoa* **reconvinda**; pessoa contra quem se intenta a reconvenção.

RECONVIR, *v. a.* (Do prefixo re, e do latim *convenire*). Termo do fôro. Demandar o reu ao author, que o demandava.

RECOPILAÇÃO, *s. f.* Acto de recopilar.

— Synopse, resumo, epitome, compendio, summa, anacephaleose. — «Dos quaes se composerão seis liuros em hum volume, a que de comum consentimento chamarão Alchorão que significa **recopilação** da secta, e ley: e queymando todos os mais se mandou sob grandissimas penas, o guardassem todos, e quem posesse glosa, ou tacha ficasse dos mais auido por herege, e infame.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 20.

RECOPILADAMENTE, *adv.* (De recopilado, com o suffixo «mente»). De um modo recopilado.

— Em resumo, synopticamente.

— De um modo breve e conciso.

RECOPILADO, *part. pass.* de **Recopilar.** Abreviado, resumido.

RECOPILADOR, A, *s.* Abreviador, compilador.

— Pessoa que resume.

RECOPILAR, *v. a.* (Do prefixo re, e de copilar). Abreviar, compendiar a obra, ou escriptura diffusa, ou mais larga e volumosa.

— **Recopilar** *leis;* ajuntar as volantes ou dispersas em um corpo, tomo ou collecção; colligir.

— Resumir, cifrar.

RECOPTO. Vid. **Recoto.**

RECORDAÇÃO, *s. f.* Acção de recordar.

— Lembrança da cousa, de que perdêramos a memoria.

— *Principe de feliz* **recordação**; principe de quem nos lembramos, havendo-nos por felizes no seu tempo, com o seu governo, etc.

— *Fazer* **recordação**; fazer memoria, recenseamento.

— SYN.: **Recordação**, *memoria*. Vid. este ultimo termo.

† **RECORDADO**, *part. pass.* de **Recordar.**

RECORDADOR, A, *adj.* Que recorda.

— Que excita lembrança, e recordação.

RECORDAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Recordação.**

RECORDAR, *v. a.* (Do latim *recordari*). Tornar a trazer á memoria, passar pela memoria. — **Recordar** *as lições para a aula.* — «Dar-te a saber que só de ti me lembro, quando **recordar-te** quéro. Convenho que em muito me levavas vantajem, e que influiste uma affeição enlouquecida; de que não tens comtudo de tirar grande vaidade.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

Tal he d'alma o poder, substancia etherea,
Que nos caducos véos inda involvida,
Da origem se *recorda*, inda conserva
Hum habito divino, e só n'hum ponto
Sem mudar de lugar, gyra volante,
Se muda o pensamento! Ella nas tristes
Casas penetra da espantosa morte.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Se o homem vê chegar (terrivel vista
Que lhes *recorda* imperio e tirannia),
Com tremulo clamor rompe o silencio.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Ah, quem sabe se é esta a vez extrêma
Que me é dado ante vós o *recorda'-as*,
E a derradeira vez gôso a ventura
De olhar-vos junctos e vos ver Romanos!

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Desculpae-me o avivar chagas que sangram.
Recordar os horrores de Pharsalia!
Esse dia fatal lhe intregou Roma,
E a morte de Pompeu o Egypto e o Nilo.

IBIDEM.

Lembra-te, ó Marco.
Da carta...
Que vieste *recordar-me!*

IBIDEM, act. 5, sc. 11.

RECORDO, *s. m.* Recordação, excitamento.

— Exhortação prudencial, que excita á virtude, e á contrição, etc.

RECORPORAÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Recomposição, nova composição, o ajuntamento das partes dos corpos ao primeiro estado, quando ellas se tenham desunido. Vid. **Metasyncrise**, que é o termo technico.

RECORPORAR, *v. a.* (Do latim *recorporare*). Termo de medicina. Tornar a compôr o corpo viciado, e cujas partes se desuniram.

RECORPORATIVO, A, *adj.* Termo de medicina. Que põe o corpo no seu primeiro estado de saude, que renova o corpo. — *Cyclo* **recorporativo** *ou metasyncritico.*

RECORREIÇÃO, RECURRIÇÃO, RECORRICIO, ou **RECORRENTIA**, *s. f.* Termos antiquados. O mesmo que parochia ou freguezia, a que tambem chamavam *collação.*

RECORRENTE, *part. act.* de **Recorrer.** Que interpõe recurso.

— Emprega-se tambem substantivamente.

RECORRER, *v. n.* (Do latim *recurrere*). Correr de uma parte a outra, vendo, examinando.

— **Recorrer** *a alguem;* acudir a elle por soccorro, soccorrer-se-lhe pedindo provimento, despacho, mercê, favor, etc. — «Que se fossem valer dos Godos, e pedirlhe favor e soccorro, contra os Romanos, porque Blondo não diz claramente, que saissem de Portugal em grãde numero como os Alanos, senão que **recorreraõ** ao favor, e amparo dos Godos, seguindo nisto o conselho dos Alanos, suas palavras saõ as seguintes.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 6. — «He erro grande, diz Ovidio, **recorrer** aos encantos para nos fazermos amar, ou empregar para o mesmo fim bebidas amorosas a que se chama Feytiços.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 29.

— Figuradamente: **Recorrer** *á memoria;* examinar, trabalhar por lembrar-se, recorrer com ella os tempos, e successos, para se lembrar de algum.

— Tornar a correr ou passar.

— Acudir.

— **Recorrer** *com os olhos;* tornar a vêr, relêr.

— Recrescer, vir correndo para outros.

— **Recorrer-se**, *v. refl.* — **Recorrer-se** *aos deuses.* — «Não lhes vejo remedio; e, quando a medicina os não tem, diz Hipocrates que se **recorra** aos deuses: *Ad Deos recurrendum.*» Bispo do Grão Pará,

Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59.

— **Recorrer-se** *ao juiz superior;* soccorrer-se a elle.

— **Recorrer-se** *á justiça;* soccorer-se, recorrer a ella.

RECORRIDO, *part. pass.* de **Recorrer.**

— *Pessoa* recorrida; pessoa contra quem se interpõe recurso — *O juiz* recorrido.

RECORTADO, *s. m.* Obra e adorno que se faz recortando, e talvez em figurarias.

— *Part. pass.* de **Recortar.**

RECORTAR, *v. a.* Cortar, fazendo varias figuras. — **Recortar** *papeis com tesoura para cobrir doces, ornar velas,* etc.

— Termo de pintura. Applicar a côr ao redor da figura, para que appareçam todas as partes d'ella no seu ser.

RECÓRTE, *s. m.* O lavor, e figuraria, que se faz recortando papeis para cobrir caixas, e pratos de doce, e para outros enfeites; recortando certas plantas para ornar canteiros de jardins, e figuras, que d'ellas se talham, tecendo e recortando os ramos nos jardins.

— Fazem-se tambem **recórtes** em pannos de lavor, e costuras.

RECORTILHA, *s. f.* Termo de pasteleiro. Certo instrumento com dentes, para recortar a massa, para lhe fazer flores, etc.

RECOSER, *v. a.* Tornar a coser com agulha. Vid. **Coser.**

RECOSO, *s. m.* = Significação incerta.

RECOSSO, *s. m.* Vid. **Recoso.**

RECOSTADO, *part. pass.* de **Recostar.** Encostado.

No *recostado* gesto se assinala
Hum venerando e próspero senhor:
Hum panno de ouro cinge, e na cabeça
De preciosas gemmas se adereça.

CAM., LUS., cant. 7, est. 57.

Mas de todos tu foste, oh gram Gonçalves,
Quem as primicias cólhe: todos brindão
A teu grande valor, á tua astucia:
Em quanto tu, no collo *recostado*
Da prezada Consorte, entre os seus mimos,
Do Bispo, e do Deão te estavas rindo.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

RECOSTAR, *v. a.* Encostar. — **Recostar** *a cabeça.*

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Recostar-se,** *v. refl.* Pôr-se meio deitado, de ilharga, encostar-se sobre o cotovêlo.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RECOSTO, *s. m.* Terra levantada em encosta.

— Ladeira, declive.

RECOUTO, *part. pass. irreg.* de **Recozer.** = Termo antiquado.

RECOVA, *s. f.* Grupo de bestas, burros, e gado muar com carga. — «E os Alarves com a mayor parte da recova carregada foram polo caminho que elles sabiam, onde avia mais poços dagoa, e nam por este. E chegaram a Bacoraa os mercadores com suas mercadorias pacificamente, ainda que mal tratados das fomes, sedes, e trabalhos do dito deserto.» Antonio Tenreiro, Itinerario, cap. 57.

— Figuradamente: *Grande* **recova** *de mouros.* — «E em muytos passos deste caminho tivemos grande arreceo de ladrões, e porque se ajuntou com ho Embaixador grande **recova** de mouros, e levavamos dez ou doze espingardeyros Portugueses, nunca nos ousaram cometer.» Antonio Tenreiro, **Itinerario,** cap. 7.

RECOVADO, *part. pass.* de **Recovar.**

— *S. m.* Recovo.

— Acto de estar encostado sobre o cotovêlo.

— *Viver de* **recovado**; viver de assentado, descançado.

RECOVAGEM, *s. f.* Multidão de recova, e bagagens ou cargas que ella leva, fardagem, frasca, trem.

— Conducção por bestas de carga, e transporte de umas terras para outras, que partem de certa casa publica, onde se receba a peso o que queremos enviar a outra terra, e se paga a tanto por arratel ou arroba.

RECOVAR, *v. a.* Conduzir em recova de cavalgaduras alguma cousa.

— Ter o officio de recoveiro.

RECOVEIRO, *s. m.* Almocreve.

— Homem que traz a ganho bestas de carga de umas terras para as outras. — «E chegando em cima da dita serra, que he muy chaã e larga, me amostraram sepulturas de mouros **recoveiros,** que os ladrõis ali mataram por defenderem suas bestas.» Antonio Tenreiro, **Itinerario,** cap. 65.

— Homem que leva viveres pelas terras, e negoceia n'elles comprando e vendendo de uns logares em outros.

— Termo de jogo. Vid. **Cró.**

RECOVO, *s. m.* Termo usado n'esta phrase: *Estar de* **recovo**; estar recostado sobre um dos cotovêlos.

RECOZER, *v. a.* Tornar a cozer ao lume.

— **Recozer** *metaes,* ou *arames;* tornal-os em braza, recoital-os, requeimal-os. Vid. **Cozer.**

RECOZIDO, *part. pass.* de **Recozer.** Cozido segunda vez ao lume, requeimado.

— **Recozido** *em malicia*; que sabe, que é muito esperto n'ella, repassado na maldade, teimado n'ella.

RECOZIMENTO, *s. m.* O estado da cousa recozida.

REÇOAR, *v. a.* (Do francez *rançonner*). Termo antiquado. Livrar do captiveiro, resgatar.

REÇOEIRO, *s. m.* Homem que tem reção, ou a cobra por algum titulo.

— Outr'ora dizia-se *raçoeiro.*

REÇÕES, *s. f. plur.* Termo antiquado. Resgates, livramentos de captiveiro.

— Razões, razoamentos, discursos.

REÇOLHO, *s. m.* Respiração forte, resfolego.

RECRAMAR, *v. a.* Termo antiquado. Fazer em pregas.

RECRAMO, *s. m.* Termo antiquado. Pregas nos vestidos.

— **Recramo** *de cabello;* anneis, riçados, e mais concertos.

— Vid. **Reclamo,** que diverge.

RECRAVA, *s. f.* Termo de canteiro. Entalho que se faz nas peças de cantaria, que fórma o portal de um armario, para n'elle se embeber o caixilho em que se firmam e trabalham as portas.

RECREAÇÃO, *s. f.* Acção de recrearse, de recrear.

— Prazer, passatempo, allivio do desgosto, trabalho. — «Sinto que elle não se queyra redusir a faser hoje companhia a V. A. porem diga-lhe V. A. da minha parte, que não espere que o mundo o tenha agora por mais sabio negando-se ás **recreaçoens,** de que o mesmo mundo imaginará que elle se aparta por lhe não poder tomar o gosto que lhe achava nos annos da mocidade.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 56.

tal amigo
que fale amores commigo
e eu amores com elle:
ter esta alma lá comsigo,
fiz conta. Fazem possantes
quintas sombras para a calma
e *recreações* galantes:
eu quero castello antes
Que é mais salvação da alma.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 12.

— Escriptos, obra para recrear o animo. — *A* recreação *doutrinal.*

† **RECREADO,** *part. pass.* de **Recrear.**

— **Recreado** *por uma agradavel musica.* — «Pera atalharmos as tristezas, que sam anexas á humanidade, ha mister **recreada** com exercicios conformes á nossa incrinaçam, pera forrarmos alguns nojos, aliviarmos desgostos com defensivos, que não toquem em specie de vicios, que elles e as virtudes nam se habitam nem servem por uma porta.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira,** cap. 58.

RECREADOR, A, *adj.* Que recreia, que dá allivio, prazer.

— Recreativo, que dá novos espiritos.

RECREAR, *v. a.* (Do latim *recreare*). Tornar a crear, crear de novo.

— Alliviar do trabalho, divertir do enfado, cançaço, com cousa de prazer, que restitua, e reforme o animo lasso, e abatido, o vigor, as forças, o alento, etc.

Hum murmureo formai, nelles suaue,
E *recreay* com brando fresco assopro
Os accesos ardores do molesto
Intollerauel, duro, secco Estio.

Dai [illegible] de tal feito, a [illegible]
E [illegible]

[illegible]

— Recrear *a vida*. — «Porque esta gente Malaya, como toda vive de trato, e não de outro [illegible], o negocio de recrear a vida, he a gente mais mimosa daquellas partes, e a mais altiva em opinião: [illegible] e tão vã [illegible] parte, que se não achará hum homem natural Malayo, por pobre que seja, que queira levar ás costas cousa propria, ou alhea, por muito que lhe dêm por isso, todo o serviço d'elles he por escravos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1.

— Figuradamente: Causar prazer.

— **Recrear-se**, *v. refl.* Divertir-se, deleitar-se.

> Apenas poens os pés neste montado,
> Todo o Zagal contigo se *recrea*,
> Jogando a luta sobre a branda arêa,
> Lançando a barra sobre o verde prado.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 187 (ediç. 1787).

— Cobrar vida, alentos, o que está mortal de paixão.

— Restaurar-se, crear força, vigor.

RECREATIVO, A, *adj.* Que recreia, recreador, que diverte. — *Leitura* recreativa. — *Homem* recreativo.

RECRECENTE. Vid. **Recrescente.**

RECRECER, *v. a.* Vid. **Recrescer**, orthographia preferivel. — «E [illegible] o [illegible] fóra da terra, ou escondendo-se em tal maneira, que nom possa ligeiramente seer achado, pode fazer esse devedor sua protestaçom perante o Juiz soomente: e faça todo assi screpver pera [illegible] nom recrecer alguã duvida, e pera se poder provar em certo o tempo da protestaçom.» **Ordenações Affonsinas, liv. 4, tit. 55, § 4.** — «Bem cuidou nosso Reciario, que tivesse no cunhado os mesmos favores, e socorros que achara sempre no sogro, e com esta confiança hia continuando com a conquista das terras do Imperio, e como Theodorico tivesse amizade cõ os Romanos, e temesse, que a desordenada ambição do cunhado, excitasse novos odios, e lhe recrecesse alguma guerra em que perdesse as terras, que tinha como proprias.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.**

— Figuradamente: **Recrecer** *muita gente*. — «O que assi feito, dom Ioão, porque recrecia muita gente dos mouros, seruindolhe a maré mandou recolher os seus, e o mesmo fez Garcia de Mello, e assi se sairam do rio a seu saluo, sem lhe matarem mais que hum só homem, com a qual victoria pos muito espanto aos mouros, porque a dom Ioão ate então nunca lhe tal acontecera naquelle porto, nem sei se aconteceo depois.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 83.**

RECRECIMENTO, *s. m.* Vid. **Recrescimento.**

RECREMENTICIO, A, *adj.* Termo de medicina. De recremento. — *Humores* recrementicios.

RECREMENTO, *s. m.* (Do latim *recrementum*). Diz-se das impurezas misturadas de diversas substancias.

— Em physiologia, humor que depois de se ter separado do sangue por um orgão secretor, é levado para o sangue pela via de absorpção.

RECREO, ou **RECREIO,** *s. m.* Recreação. Prazer, passatempo.

> No grão, que á vista he morto, e morto ao tacto,
> Mora [illegible] se á dura terra
> [illegible] o [illegible]
> Vai [illegible] o [illegible]
> Não [illegible]
> Mas fecunda matriz. Já della brotão
> Que profundo mysterio! as plantas todas:
> *Recreio*, e [illegible] mais nobres.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

RECRER, *v. a.* Tornar a crêr.

— *V. n.* Crêr-se segunda vez.

RECRESCENTE, *part. act.* de **Recrescer.** Que successivamente recresce e reproduz, renova, ajunta, accumula, sobrevem. — *Os* recrescentes *trabalhos.*

RECRESCER, *v. n.* (Do latim *recrescere*). Crescer de novo. — *A herva cortada* recresce *mais endurecida.*

— Reformar-se, renovar-se.

— Sobrar, sobejar. — *O tempo me* recrescia *dos meus afazeres.*

— Sobrevir, vir depois de outros, e augmentar o numero ou qualidade. — Recrescer *um trabalho a outro.*

> Brotão das plantas fructos espontaneos,
> A industria os amacia, os multiplica;
> Crescem as precisões, e á luz *recresce*
> Frouxa, debil té alli, de humano engenho.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

> Nas ondas leva o Ebro extinctos corpos,
> Corre turvo de sangue o Tejo, o Douro,
> E desde o Tibre ao Vistula gelado,
> Das boccas do Danubio ao mar d'Atlante,
> Tantos *recrescem* batalhões cerrados,
> Que s'encontrão no ár contrarias ballas.
>
> IBIDEM, cant. 3.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Recrescer-se,** *v. refl.* Accrescer, augmentar-se.

RECRESCIMENTO, *s. m.* Acção de recrescer, sobrevir, augmentar-se em numero.

RECRESTADO, *part. pass.* de **Recrestar.** Tornado a crestar, crestado de novo, crestado segunda vez.

RECRESTAR, *v. a.* Tornar a crestar, crestar de novo.

† **RECRIAR,** *v. a.* Vid. **Criar.** — «Quando algum homem encontra algum seu conhecente que vem de fora, [illegible] recria.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratados das cousas da China, cap. 12.**

RECRIMINAÇÃO, *s. f.* Acção de recriminar.

— Injuria, accusação contra o accusador.

— Termo de rhetorica. Figura pela qual se retorque uma accusação.

† **RECRIMINADO,** *part. pass.* de **Recriminar.**

† **RECRIMINADOR, A,** *adj.* Que recrimina. — *Caracteres* recriminadores *e calumniosos.*

RECRIMINAR, *v. a.* Lançar o crime contra o accusador.

— Responder a accusações por outras. — Recriminar *[illegible]*.

RECRIMINATORIO, A, *adj.* Que contém uma recriminação. — *Desculpa* recriminatoria. — «A pressa com que a [illegible] mavam era uma excellente desculpa recriminatoria para quando apparecesse quebrado.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister, cap. 14.**

RECROBRAR, *v. a.* Plantar, cultivar, refazer, aproveitar. Vid. **Recobrar.**

RECRU, *adj. 2 gen.* Termo de ourivesaria. *Fio* recru; fio de prata ou de ouro, que não ficou bem recoito, ou requeimado, e não é tão flexivel como o recoito; serve em tremulas, etc.

— Usa-se tambem como substantivo.

RECRUDESCENCIA, *s. f.* (Do latim *recrudescentia*). Termo de medicina. A volta dos symptomas de uma doença, com uma nova intensidade, depois de uma remissão momentanea.

— Por extensão: **Recrudescencia** *do frio.*

— Figuradamente: *A* recrudescencia *dos [illegible].*

RECRUDESCENTE, *part. act.* de **Recrudescer.** *Que se manifesta novamente com [illegible].*

RECRUDESCER, *v. n.* (Do latim *recrudescere*). Termo de medicina. Encruar-se, não sair bem cozido. — Recrudescer *[illegible].*

— Assanhar-se.

RECRUTA, *s. f.* (Do francez *recrue*). Nova leva de soldados para substituir os que faltam.

— Novos soldados. — *Exercito de* recrutas.

— Um recruta; um soldado recrutado.

— A recruta; a gente que se recrutou, leva de soldados; a conducta d'elles.

† **RECRUTADO**, *part. pass.* de **Recrutar**. — *Homens* **recrutados** *á pressa.*

RECRUTADOR, *s. m.* Homem encarregado de recrutar: homem que recruta. — *Vid.* **Acontiador.**

RECRUTAMENTO, *s. m.* Acto de recrutar. — **Recrutamento** *feito com extremo rigor.* — *O* **recrutamento** *do exercito.* — *A lei do* **recrutamento.**

— Acto de buscar homens para se lhes assentar praça de soldados.

RECRUTAR, *v. a.* (Do francez *recruter*). Fazer levas de gente de guerra.

— Formar novos regimentos, fazer gente nova para o serviço militar.

RECRUZETADO, A, *adj.* Termo do Brazil. — *Cruz* **recruzetada**; cruz que na extremidade dos braços tem outra cruz, que atravessa, ou que vem a formar quatro cruzetas.

† **RECTA**, *s. f.* A linha que está egualmente posta entre as suas extremidades (segundo Euclides, pai da sciencia mathematica).

Do labyrintho de infinitas Curvas,
Pois se a *recta* diverge, então se fórma
Sempre em curva infinita... O sombra! As Musas,
Em te encarando, timidas s'espantão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA. cant. 3.

— A propriedade da **recta** é marcar o mais curto caminho que existe entre dous pontos.

† **RECTAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao recto. — *Veias* **rectaes.**

RECTAMENTE, *adv.* (De recto, e o suffixo «mente»). De uma maneira recta.

— Com rectidão.

— *Proceder* **rectamente**; proceder bem, como convém, conforme o seu dever.

— Em linha recta, em linha direita.

† **RECTANGULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de geometria. Que tem a fórma de um rectangulo, isto é, de um parallelogrammo cujos angulos são rectos. — *Solução geral da questão da propagação uniforme do calor n'uma lamina* **rectangular.**

— *Coordenadas* **rectangulares**; coordenadas que são perpendiculares entre si.

— *Secção* **rectangular** *do cone;* nome que os antigos davam á parabola.

† **RECTANGULARIDADE**, *s. f.* Fórma rectangular. — *O pequeno volume dos crystaes bem limpidos faz com que se não possa jámais, polindo-os, conservar rigorosamente sua* **rectangularidade.**

RECTANGULO, A, *adj.* (Do latim *rectangulus*, de *rectus*, e *angulus*). Termo de geometria. Que tem os angulos rectos. — *Uma figura* **rectangula.**

— *S. m.* — *Um* **rectangulo**; um parallegrammo rectangulo. — *Traçar um* **rectangulo.**

— Producto de duas linhas quaesquer de grandezas differentes.

RECTAR. Vid. **Reptar.**

† **RECTICORNE**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem as antennas direitas.

RECTIDÃO, *s. f.* Postura recta, em opposição á curvatura, ou inclinação.

— A direiteza ou cuidado do que acerta, ou obra bem, ao menos o desejo d'isso. — *A* **rectidão** *dos seus desejos.*

— Conformidade da intenção, e da obra com a lei, com o dever. — *Obrar com* **rectidão.**

— *Plur.* Dava-se este nome a tudo o que por direito eram pertenças de uma herdade ou casal.

RECTIFICAÇÃO, *s. f.* Acto de rectificar, de tornar recto. — *A* **rectificação** *de uma roda.*

— Acção de corrigir o que é incorrecto. — *A* **rectificação** *de um erro.*

— Termo de geometria. **Rectificação** *de uma curva;* operação pela qual se acha uma linha recta egual em comprimento á curva dada.

— Termo de chimica. Especie de distillação pela qual se purificam os liquidos, umas vezes separando os mais volateis que os alteram, outras vezes volatilisando-os para os isolar das materias fixas que lhes tiravam sua pureza.

RECTIFICADISSIMO, A, *adj. superl.* de **Rectificado.** Mui rectificado.

— Termo de chimica. Distillado duas ou mais vezes.

RECTIFICADO, *part. pass.* de **Rectificar.** Tornado recto. — *A estrada* **rectificada** *pelos engenheiros.*

— Termo de chimica. Apurado. — *Espiritos* **rectificados.**

† **RECTIFICADOR, A**, *s.* Pessoa que rectifica.

— Apparelho que serve para rectificar os licores, e distillal-os segunda vez.

RECTIFICAR, *v. a.* Tornar recto. — **Rectificar** *o traçado de uma estrada.*

— Termo militar. — **Rectificar** *um alinhamento;* tornar recta a frente de um exercito cuja ordem está desarranjada.

— Figuradamente: Corrigir, emendar, dirigir.

— Termo de geometria. **Rectificar** *uma curva;* achar uma linha recta que lhe seja egual em comprimento.

— Termo de chimica. **Rectificar** *um licor;* tornal-o mais puro distillando-o de novo.

— **Rectificar** *tratados;* em vez de ratificar.

— **Rectificar** *as observações;* corrigir alguma falta, menos exacção que houve n'ellas.

— Termo de nautica. **Rectificar** *o oitante;* corrigil-o, emendal-o para que fique sem defeito.

RECTIFICATIVO, A, *adj.* Que rectifica. *Artigo* **rectificativo.**

— Termo de chimica e de pharmacia. Correctivo.

— Usa-se tambem como substantivo. — *Um* **rectificativo.**

† **RECTIFICAVEL**, *adj. 2 gen.* Que se póde rectificar. — *Erro* **rectificavel.**

— Termo de geometria. Que se póde tornar equivalente a uma linha recta. — *Curvas* **rectificaveis.**

† **RECTIFLOR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem flores rectas.

† **RECTILINEAMENTE**, *adv.* (De rectilineo, com o suffixo «mente»). Em linha recta.

RECTILINEO, A, *adj.* Termo de geometria. Que está em linha recta. — *O movimento* **rectilineo** *é o que se faz em linha recta.*

— *Triangulo* **rectilineo**; triangulo terminado por linhas rectas, em opposição ao triangulo espherico, cujos lados são arcos de circulo.

— *Cartas* **rectilineas**; diz-se em opposição ás cartas globulares, ou curvilineas.

— Termo de botanica. Que se estende em linha recta, e não offerece nem curvaturas, nem sinuosidades.

† **RECTINERVO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem as nervuras rectas; taes são as folhas das gramineas.

† **RECTIROSTRO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem o bico direito.

RECTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Recto.**

† **RECTITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação do recto.

RECTITUDE, *s. f.* (Do latim *rectitudo*). Qualidade de ser direito e não curvo. — *A* **rectitude** *do movimento do sol.*

— Figuradamente: Conformidade com a razão, com a regra, com o dever. — **Rectitude** *do juizo, da intenção.*

† **RECTIUSCULO, A**, *adj.* Termo de historia natural. Que é pouco mais ou menos recto, sem comtudo o ser completamente.

1.) **RECTO, A**, *adj.* (Do latim *rectus*). Direito, não curvo, que não propende mais para um lado que para o outro. — *Uma linha* **recta.**

— *Homem* **recto**; homem que procede como é de justiça e de razão, e segundo o seu dever.

— *Angulo* **recto**; angulo formado por duas linhas rectas, uma das quaes é perpendicular á outra, e fórma com ella dous angulos eguaes, ou cada um de noventa graus.

— **Recta** *intenção,* ou **recto** *viver;* o desejo e intenção de proceder bem e acertar.

— *A estatura* **recta** *do homem;* diz-se em opposição á do quadrupede, propensa e inclinada para a terra.

— Figuradamente: **Recta** *vara;* justiça.

— *Pagina* **recta**; a pagina que fica á direita; é a primeira da folha.

2.) **RECTO**, *s. m.* Termo de anatomia. O ultimo dos intestinos, o que vae ter ao anus.

— A primeira pagina de uma folha, em opposição a *verso,* que é a segunda. — *É mister refazer todos os* **rectos** *das primeiras folhas.* Vid. **Folio.**

— *Pôr-se no* recto; no jogo da espada, pôr-se de maneira que o braço estendido com a espada fórme um angulo recto com o corpo.

RECTOR, *s. m.* (Do latim *rector*). Vid. **Reitor.**

— *Adj.* Termo de chimica antiga. *Espirito* rector; a parte aromatica de uma planta.

† **RECTO-VAGINAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao recto e á vagina.

† **RECTO-VESICAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao recto e á bexiga.

— *Separação* recto-vesical; separação que resulta da approximação e da adherencia das paredes correspondentes da bexiga e do recto.

RECTRIX. Termo usado no plural **Rectrices.** Termo de historia natural. As pennas das caudas das aves, com que governam o seu rumo, ou direcção que levam, como o leme serve aos barcos, além de as ajudar a soster-se.

RÉCUA, *s. f.* Grupo de cavalgaduras. Vid. **Récova**, ou **Récoa.**

RECUADEIRA, *s. f.* Correia, que prende na ponta do varal da sege, e serve para a fazer recuar.

RECUADO, *part. pass.* de **Recuar.** Que recuou, ou fez recuar.

— Figurada e popularmente: Atrazado, ou que foi a peor de fortuna, decadente, descahido.

RECUAMENTO, *s. m.* Acção de recuar.

RECUAR, *v. a.* (Do francez *reculer*). Fazer andar para traz. Vid. **Encolher.**

> Instantanea fugio Barbaridade,
> Vem o Reino da Paz, com ella as Artes:
> Já fez do Cahos *recuar* o Imperio:
> Hum dia prometteo, que traga ao Mundo
> A luz, que a Grecia vio, quando na Escola
> O Genio de Estagira absorta ouvia,
> E Platão facundissimo lhe expunha.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

> Ó sombra augusta, escuridão profunda,
> He Newton junto a ti, qual eu, quaes todos
> Huns impalpaveis átomos obtusos.
> Se lá chega a Razão, pára, e *recua*,
> Como assustadas retrocedem frias,
> Se a arêa vão tocar, quebradas ondas.
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

> Co' este tartareo oráculo medonho,
> Tremendo *recuei*, senti na frente
> Hum gelado suor correndo em bágas;
> Cerrou-me o coração subito susto.
>
> IBIDEM, cant. 4.

— *V. n.* Andar para traz, sem voltar o rosto para essa parte d'onde veio.

— Emprega-se tambem no sentido figurado. — «A concepção humana recuaria aterrada, se podesse observar nesse momento a alma tenebrosa do monge, revendo-se com acre e phrenetico deleite nas sensações de um odio encarnecido, emfim satisfeito, satisfeito além de tudo o que esperava.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 28.

RECUBITO, *s. m.* (Do latim *recubitus*). Termo pouco usado. Acto de estar recostado, recovado.

— Diz-se do que está encostado sobre o cotovêlo, como os antigos lançados em leitos costumavam cear á roda da mesa.

RECUCHILHAR, *v. a.* Termo antiquado. Acutilar.

RECUDAR, *v. a.* Termo antiquado. Negar-se á petição de alguem. Vid. **Recusar.**

RECUDIR, *v. n.* Termo antiquado. Sahir, vir a ser para o futuro. «Pela qual razom nasce na Igreja de Deos grande escandalo, e muitas vezes acontece, que he embargado o serviço de Deos, e o Sacrificio, se ha de fazer, e antre os outros Christaãos, de que devem seer esquivados, **recudem** grandes odios, e infamias nas pessoas, e grandes perdas nos seus direitos, e nos outros autos lydemos, que lhes por esso som embargados.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 27, § 3.

— Tornar a acudir, voltar para alguma parte.

— Acudir a serviço.

RECUICAS. Termo usado por Diogo de Couto, **Decada 10**, liv. 3, cap. 5.

RECUIDAR, *v. a.* Tornar a cuidar.

RECUMBIR, *v. n.* (Do latim *recumbire*). Estar encostado.

RECUNHAR, *v. a.* Cunhar segunda vez, cunhar de novo.

RECUO, *s. m.* Acto de recuar.

— Termo de artilheria. O espaço que a peça retrocede ao disparar o tiro. Vid. **Repuxo.**

RECUPERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *recuperatio*). Acto de recuperar.

— Restauração.

† **RECUPERADO**, *part. pass.* de **Recuperar.** — *Dinheiro* recuperado.

RECUPERADOR A, *s.* (Do latim *recuperator*). Pessoa que recupera.

— Restaurador.

RECUPERAR, *v. a.* (Do latim *recuperare*). Recobrar, tornar a cobrar o perdido. — «A primeira empresa de Claudio, foy **recuperar** Milaõ, com morte de Auteolo, depois de ser recebido em Roma, com exquisitas demostraçoens de contentamento, tomou a segunda contra os Godos, que em companhia de outras Naçoens Septentrionaes determinaraõ vir sobre Italia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 17. — «Os Reis visinhos procuraram **recuperar** o que o tyranno lhe tinha tomado em diversos tempos, entre os quaes o de Arracaõ, e Tāgut (que era cunhado do cercado) seguindo o discurso do de Siaõ, vinham com grandes exercitos por apoderarse do thesouro, e juntamente da occasiaõ de [illegible] desgraça.» **Conquista do Pegú**, cap. 2.

— Recuperar-se, *v. refl.* Indemnisar-se. — Recuperar-se *de suas perdas.*

RECUPERATIVO, A, *adj.* Que tem a força de recuperar.

RECUPERATORIO, A, *adj.* (Do latim *recuperatorius*). Termo de jurisprudencia. *Interdicto* recuperatorio; mandado pelo qual o juiz procedendo summariamente ordena que se ponham no primeiro estado todos os actos feitos e attentados.

RECUPERAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel recuperar, recobrar.

RECURÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Limite, freguezia, termo, territorio. Vid. **Recorreição.**

† **RECURRENCIA**, *s. f.* Termo de anatomia. Estado do que é recorrente. — *A* recorrencia dos nervos inferiores da larynge.

RECURRENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *recurrens*). Termo de anatomia. Que sobe á sua origem.

— *Arterias* recurrentes; nome dado a muitas arterias do antebraço, e a uma arteria da perna, assim chamadas por parecerem subir para a origem do tronco que lhes deu principio.

— *Nervos* recurrentes; nervos inferiores da larynge.

— Termo de philosophia. *Sensibilidade* recurrente; sensibilidade observada nas raizes anteriores dos nervos rachidianos; se se corta uma d'estas raizes, a extremidade cortada correspondente á medulla especial é insensivel, ao passo que a que corresponde á peripheria do corpo, não communicando mais com o encephalo, é sensivel.

— Termo de algebra. *Serie* recurrente; toda a serie em que cada termo é formado com um certo numero de termos que o precedem combinados segundo uma e mesma lei.

— *Pulso* recurrente; pulso que se torna a fazer tão largo, e accelerado como d'antes.

— Vid. **Recorrente.**

RECURSAR, *v. a.* (Do latim *recursare*). Recursar *o entendimento;* tornar a reflectir, ou passar pela reflexão, fazer vir atraz.

RECURSO, *s. m.* (Do latim *recursus*). A acção de recorrer.

— O acto de appellar, soccorrer-se, ou buscar remedio em alguma necessidade, refugio. — «Os Christãos (como ja toquey) tinhaõ seus Sacerdotes, e Bispos, e governavaõse por Condes nas Cidades principaes, e nos povos de menor conta por Juizes, ou Alvazis, que em tudo os regiaõ pelas leys dos Godos, sem mais **recurso** aos Mouros, que em casos de morte.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, capitulo 7.

— Regresso, por exemplo, do fiador

que pagou pelo seu fiado, contra os bens d'este para se indemnisar por elles.

— Acção de tornar a correr para d'onde correra, ou sahira.

— Appellação extraordinaria ao superior, que emende a iniquidade, ou vexame do inferior.

— *Ter* **recurso** *a alguem;* soccorrer-se a elle, pedir-lhe auxilio, valer-se d'elle.

— **Recurso** *á corôa;* o aggravo que nos juizes da corôa, e d'el-rei, ou ás juntas de justiça se interpõe das violencias dos juizes ecclesiasticos que usurpam direitos do soberano, ou infringem as leis canonicas, de que el-rei é defensor e protector. Mais precioso é o **recurso** *immediato* á pessoa do soberano em audiencia, ou por requerimento, de que nenhum vassallo, nem o escravo é visto ser privado em nenhum tempo, nem caso, e é o direito mais sagrado da nação portugueza.

— Remedio para emendar o mal, perda ou damno, moralmente fallando.

— SYN.: **Recurso**, *expediente*. Vid este ultimo termo.

RECURVADO, *part. pass.* de **Recurvar**. Encurvado, inclinado.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RECURVAR, *v. a.* (Do latim *recurvare*). Encurvar, inclinar.

† **RECURVIFOLIO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem as folhas curvas de dentro para fóra.

RECURVO, A, *adj.* (Do latim *recurvus*). Curvo, torcido.

RECUSA, *s. f.* Vid. **Recusação**.

— SYN.: **Recusa**, *desculpa*. Vid. este ultimo vocabulo.

RECUSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *recusatio*). A acção de recusar.

RECUSADO, *part. pass.* de **Recusar**. Refusado, não acceitado.

— *Talho* **recusado**; desviado, no jogo da espada.

RECUSADOR, A, *s.* Pessoa que recusa.

RECUSANTE, *part. act.* de **Recusar**. Que recusa, que recusou.

— Substantivamente: *Um* **recusante**.

RECUSAR, *v. a.* (Do latim *recusare*). Refusar, não acceitar o que se dá, ou offerece, rejeitar.—«E se alguem **recusava** aos pagar, resgatava-lhe tambem a vida e a pessoa com imposições feitas a sua vontade: finalmente foi cruel e tirano sobre todos os nascidos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, capitulo 117.

Este, sendo tambem indignamente
Pelo orgulhoso Bispo injuriado,
Porque á porta *recusa* do Cabido
Ir, como tu, a off'recer o Hyssope,
Para em salvo se pôr de seus insultos,
Deixando, sabiamente aconselhado.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8

Indocil presumpção *recusa* um jugo;
Mas a despeito da soberba entendé
O misero mortal, que elle nascera
Sómente para obrar; não he seu dóte
Té do que palpa, e vê, saber as Causas;
A Sciencia o deslumbra, e sempre illude
A infatigavel, vivida esperança.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— «O privado lançou-se-lhe aos pés, agarrou-lhe na mão e beijou-lh'a. Depois ergueu para elle os olhos, dos quaes desejaria nesse momento espremer duas lagrymas, que o coração frio e arido lhe **recusava**.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

— **Recusar** *alguem;* não attender ao que elle pede.

— **Recusar** *o juiz;* não o acceitar por julgador dando-o por suspeito.

— SYN.: **Recusar**, *refusar*. Vid. esta ultima palavra.

RECUSAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde ser recusado. — *Testemunha* **recusavel**.

— Diz-se algumas vezes das cousas. — *Auctoridade* **recusavel**.

REÇUMAR, *v. n.* Coar, ou dar passagem pelos poros ao licor contido no vaso.

— Vid. **Reçumbrar**, e **Ressumbrar**.

REÇUMBRAR, *v. a.* Significa o mesmo que **Reçumar**.

— Emprega-se tambem no sentido figurado. — *Soffrer que* **reçumbra** *do interior*.

— Vid. **Resumar**, que é termo mais proprio, e talvez mais correcto, orthographicamente fallando, porque o *s* não se dobra depois de *re* nos compostos d'esta preposição.

REDACÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de redigir.

— Logar, casa onde se redige.

REDACTOR, *s. m.* O que redige.

— Collaborador de qualquer obra litteraria, ou scientifica, de qualquer periodico ou outro genero de escriptos.

REDADA, *s. f.* Lanço de rede.

— Figuradamente: Prisão de muita gente, ou grande numero de cousas que se tomam ou apanham de uma vez.

REDADEIRO. Vid. **Derradeiro**.

REDADO, *part. pass.* de **Redar**.

REDAMENTO, *s. m. ant.* Rendimento.

REDANHO. Vid. **Redenho**.

REDAR, *v. a. ant.* Tornar a dar, dar segunda vez. Vid. **Redrar**.

REDARGUIÇÃO, *s. f.* Acção de redarguir, replicar, ou retorquir o argumento.

REDARGUIDOR, *s. m.* O que redargue, recriminador.

REDARGUIR, *v. a.* Replicar argumentando, converter, retorquir, voltar o argumento contra quem o dirigiu. — «És um parvo, homem! — **redarguiu** estimulado o armeiro. — Não falarias assim, se visses o que eu vi em Valverde.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, capitulo 27.

— Figuradamente: Combater, criminar alguem, valendo-se das suas proprias razões, e até das suas proprias palavras.

— Termo forense. Accusar, contradizer, impugnar uma cousa por algum defeito ou irregularidade que contém.

REDDITO, *s. m.* (Do latim *redditus*). Renda, rendimento, lucro do capital.

REDE, *s. f.* (Do latim *rete, retis*). Tecido de malha mais ou menos larga com que se apanha peixe e se arma ás aves. — «Ho qual foi sem outras **redes**, nem varães, que esta gente, a qual bateo ho monte ate trazerem a caça a hum escampado que auia entrestas serras, onde ficou toda cercada da gente como se estiuera cerrada em hum curral.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 10. — «No qual instante andando huns pescando com **redes**, e outros lauando os cauallos, eram ja os mouros tam junto delles, que nam tiueram mais tempo que pera assi nus como andauam, sem poderem tomar as camisas, nem enfrear os caualos, nem lhe porem as sellas se lançarem ha elles em osso, com sos os cabrestrillos.» Idem, **Ibidem**, cap. 47.

Cumprem fieis a lei, enchem, e povoão
De immensa prole as liquidas campinas
Do ceruleo Nereo, e a cada instante
Nas *redes* encontrada a nova especie
Do antigo pescador confunde á mente;
Observa o mesmo numero naquelles
Quasi insectos qu' o mar no seio encerra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Pelas Costas maritimas em chusma
D'exquisito sabor peixes observa
Sobre as areas fulgidas do Tejo,
Cativos pulão nas miudas *redes*.

IBIDEM.

— Qualquer tecido de malha feito de differentes materias e para diversos usos.

— Tecido de malha com ramaes, que se atam nos extremos de uma vara, ou a duas argolas, e que serve para se deitar a dormir, ou são levados ás costas de pretos, que susteem cada um no hombro o extremo da vara, especie de canna maciça de Angola. — «Despedido da villa de Ourem com o ultimo sermão, que foi o do menino perdido, em acto de chrisma, aos 10 de Janeiro partimos de madrugada para o Caite e nos embrenhámos no matto, que atravessamos ora a pé, ora a cavallo, e o mais tempo em **rede**.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

— Tecido mui fino, feito de fio de linho, de seda, ou algodão, formando malhas muito subtis, para ornato de roupas, de véos, etc.

— Figuradamente: Laço, armadilha, esparrella, ardil, engano, logração.

— **Rede** *do ar;* a que se arma suspendendo-a de uma arvore a outra, de sorte

que as aves quando pousam fiquem presas n'ella.

— Rede *de pescadores, ou de pescador*: qualquer fazenda ou tecido mal urdido, e mal fabricado.

— Coifa em que se mette o cabello.

— *Deitar, lançar a* rede; fazer todas as diligencias para conseguir algum fim.

— *Estender as* redes; lançal-as ao mar para pescar.

— *Estender, lançar as* redes; usar de meios opportunos para conseguir uma cousa.

— Rede *varredoura, de rasto, de arrastar*, ou rede-*pé*; rede de malhas muito estreitas e apertadas para não deixar escapar os peixes pequenos.

— Rede *de tombo;* com que se arma ás aves, fazendo-a cahir sobre ellas, quando estão juntas em alguma pousada.

— Rede *folle*, e *tombo;* outras especies de redes.

— *Cahir na* rede; cahir em poder do que se faz espera, e armou a colher alguem.

— Figuradamente: *Prender o vento com* redes; trabalhar em vão.

— Termo de nautica. Rede *de abordagem;* a que rodeia o costado por cima dos bordos para defeza durante a abordagem, e impedir a passagem dos inimigos.

— Rede *de combate;* a que se estica de bombordo a estibordo, por cima da borda, para que n'ella fiquem enredados os estilhaços da mastreação, nos navios, cuja artilheria joga descoberta.

— *Andar ás* redes; fazendo bordos, ou batendo, e espancando o mar. — «E neste caminho toparão com Iorge de Mello, que andaua entre aquellas ilhas bem trabalhado com mao tempo, e todos ali andarão (como dizem) às redes té que a vinte de Septembro entrarão todos em Moçambique, Martim Coelho e Diogo de Mello com Iorge de Mello sem ainda là serem Fernão Soarez, e Philippe de Castro.» Barros, **Decada** 2, liv. 1, cap. 6.

REDEA, *s. f.* Correias presas do freio do cavallo, e que o cavalleiro leva na mão para o governar. — «Porem este foi a terra sem encontro por culpa do cavallo, que, por não ser acostumado naquelles passos, houve medo á ponte, que era de pao e mui alta, de maneira que furtando o corpo, ficou seu senhor fóra delle: o terceiro poz as pernas ao seu e encontraram-se com tamanha força, que ambos ficaram a pé no meio da ponte: mas o que a guardava levou as **redeas** em a mão, e tornou cavalgar tão prestes como se não cahira.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 20. — «E depois de atravessar todo o reino d'Hungria, caminhando polo pé de um outeiro alto viu vir contra si um cavalleiro bem posto em cima de um bom cavallo armado d'armas de negro, tão descuidado e triste, que trazia as redeas perdidas, e elle lançado sobre o arção dianteiro, [illegible] polia terra.» Idem, Ibidem, cap. 81. — «Mas como nas contas da honra os que a buscam não temem os perigos da pessoa, esquecidos do que tinham ante si, cada um trabalhava por não ser o derradeiro que sua pessoa aventurasse. Antre estes o que primeiro baixou a lança foi Frisol, a que aconteceu como ao outro. O dos freixos passou adiante tão airoso, como a primeira vez, e voltando as **redeas** ao cavallo, tomou outra lança das muitas, que a um delles estavam encostadas, que mandára trazer, por se não ver em necessidade dellas.» Idem, **Ibidem**, capitulo 111.

— Figuradamente: Freio, moderação.

— *Á meia* redea; a pequeno galope.

— *Á* redea *solta;* de uma maneira inteiramente livre, ou independente.

— *Á* redea *solta;* com toda a celeridade.

— *Correr á* redea *solta;* a toda a brida, soltar o cavalleiro as redeas ao cavallo para que corra quanto possa.

— Figuradamente: *Correr á* redea *solta;* entregar-se sem reserva ao exercicio de alguma cousa, especialmente ás paixões.

— *Soltar a* redea; dar livre curso.

— *Falsa* redea; correia que prende o focinho da besta ao peitoril, para lhe recolher ou sujeitar a cabeça.

— *Deitar a mão ás* redeas; tomar a redea a um cavallo, para deter o cavalleiro.

— *Virar as* redeas; voltar o cavallo, mudal-o de direcção. — «Agora, senhora Targiana, quero que vejaes que vassallos, os vossos vassallos tem: e virando as **redeas** contra Floriano, que o estava olhando, abaixou a lança, e coberto do escudo remetteu a elle com toda a força, que o cavallo podia levar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80. — «N'isto virou as **redeas** polo caminho que os outros levavam. Ora is bem aviado, disse o cavalleiro: cuida cada um dos que lá vão, que é pera cento taes como vós: e vós quereis pelejar com todos: folgo, que quando chegar, acharei já a vós com vossa soberba perdida, e o vosso cavallo esperando por mim; e então ficareis sem elle, e eu terei menos que vos agradecer.» **Ibidem**, cap. 104.

— Figuradamente: *Puxar, apertar as* redeas; cohibir, sujeitar.

— *Dar*, ou *alargar a* redea; largal-a, colhel-a, recolhel-a, tomal-a.

— *Dar de* redea *ao cavallo;* fazel-o andar.

— *Ter a* redea *curta, bater as* redeas; fazer correr o cavallo.

— *Ter a* redea *curta a alguem:* tel-o muito apertado.

— *Dar* redea *á paixão:* desafogal-a, ou deixal-a obrar livremente.

— Redea *de arca;* [illegible] de pendura.

Plur. Redeas. Governo, direcção de alguma cousa. — *As* redeas *do governo.*

> As *redeas* trazem na mão
> Os que [illegible]
> Vendo [illegible]
> A [illegible]
> Disfarçados se acolhêrão.
>
> CAMÕES, REDONDILHAS.

REDEFOLLE. Vid. **Rede**, e **Rodofolle.**

REDEIRO, *s. m.* O que faz redes.

— Armadilha de caçar.

REDEMIDO, *part. pass.* de **Redemir.**

REDEMIR. Vid. **Redimir.**

REDEMOINHO. As palavras que começam por **Redemoinh...**, busquem-se com **Redomoinh...**

REDEMPÇÃO, *s. f.* (Do latim *redemptionem*). Acção e effeito de remir.

— Resgate, recuperação da liberdade perdida.

— Por antonomasia entende-se, segundo a religião christã, o resgate que Jesus Christo fez do genero humano, por meio da sua Paixão, e morte. — «E porque no feito, que João Machado no dia seguinte fez, que foi sesta feira da **Redempção** nossa, salvou a Cidade Goa de ser tomada pelo quê estava ordenado per alguns máos Christãos, e delle fizemos já menção, por memoria de tão catholico barão, e esforçado cavalleiro, como elle mostrou ser neste dia, peró que per fortuna de degredo foi áquellas partes, diremos a causa deste trabalho, que o poz em estado de andar tanto tempo entre os Mouros.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 9. — «A segunda rezão he: pera de mostrar a certa esperança e confiança que tenhamos, que em nos se cumprirà e executaraa a **redempçam** e remissam dos peccados pello sangue de CHRISTO, a sanctificaçam e glorificaçam de nossas almas e corpos, como estaa dito. E por isso concluymos dizendo, Amen, como se dissessemos, Assi certamente se faça e se cumpra em nòs.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da dcutrina christã**, part. 1, cap. 24.

— Remedio, recurso, refugio.

REDEMPTOR, *s. m.* (Do latim *redemptor*). O que resgatou ou remiu. — *Jesus Christo* **Redemptor** *nosso.*

> *And.* Que nos quereis, escudeiros?
> *Anjo.* Chama todos teus parceiros.
> Vereis vosso *Redemptor*
> *And.* Não durmaes mais, Payo Vaz,
> Ouvireis cantar aquillo
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— «Se meus peccados foraõ leves, se foraõ poucos, se nascêraõ sómente de ignorancia, se o offendido naõ fora meu **Redemptor**, que morreo por mim; já o pejo fora mais toleravel.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes, part.** 1,

§ 13. — «Bento he aquelle onigenito filho teu, e Redemptor nosso, que em teu nome veyo ás terras a nos saluar. Estas palauras quis aqui referir, porque entendaes irmãos o que prometeis ou affirmaes estando à Missa, e trabalheis de o cumprir.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, part. 1, cap. 43. — «Não ha couza mais ordinaria que dizer-se, que a flor chamada Martyrio, encerra em si todos os instromentos da payxão sacratissima do nosso **Redemptor.**» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 24.

Pelo seu *Redemptor* soffreu, foi Martyr:
Mas declina, por ora o Arbitro summo
Hostia encetada: offrenda requér solida.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Diz-se por excellencia de Jesus Christo.

Ovelhas e cordeirinhos
He o meu gado maior;
Muito humildes e mansinhos,
E pascem polos caminhos
E montes do *Redemptor;*
Elle he o summo pastor;
E vós escusae a guerra,
Qu'eu sam a flor desta serra.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

E graças ao *Redemptor*,
Pois fostes meus rogadores
Até fim de minha dor.

IBIDEM.

— Religioso da mercê, e trindade, nomeado para fazer o resgate dos christãos captivos que estavam em poder dos sarracenos.

REDEMUINHAR, ou **REDEMOINHAR**, *v. n.* Remoinhar, fazer fazer movimento em redor; circular sobre si, ou no mesmo logar.

REDEN... As palavras que principiem por **Reden...**, busquem-se com **Redemp...**

REDENHO, *s. m.* Zirbo, epiploon, omento; prolongação do peritoneo que cobre por diante os intestinos, formando uma especie de bolsa adherente ao estomago e ao intestino colon, e solta por baixo.

REDENTES, *s. m.* Termo de fortificação. Obras feitas á feição da serra, com angulos reintrantes, e salientes, que se defendem reciprocamente.

— Perfil, feitio serreo.

REDEPÉ. Vid. **Rede.**

REDERAR, *ant.* Vid. **Redrar.**

REDHIBIÇÃO, *s. f.* (Do latim *redhibitionem*). Termo forense. Annullação da venda que póde intentar o comprador, restituindo ou encampando ao vendedor a cousa vendida com dolo ou fraude.

REDHIBIR, *v. a.* (Do latim *redhibere*). Termo forense. Restituir, encampar, tornar ao vendedor a cousa defeituosa, que se nos vendeu, encobrindo o defeito que devia declarar; exigindo d'elle o preço que se lhe pagou.

REDHIBITORIO, *adj.* (Do latim *redhibitorius*). Termo forense. Diz-se da acção que compete ao comprador para desfazer a venda, por não ter o vendedor manifestado o vicio ou defeito da cousa vendida.

— Que póde operar a redhibição.

REDIÇOM, *s. f.* (Do latim *reditionem*). Volta, tornada.

REDICTO. Vid. **Redito.**

† **REDICULO**. Vid. **Ridiculo.** — «O tributo do bagaço da azeitona, quem ha que o naõ julgásse por tyrannico, álem de rediculo: e ainda mais **rediculo**, o das maçarocas, cujos executores apedrejáraõ as mulheres no Porto.» **Arte de furtar**, cap. 17.

REDIGIR, *v. a.* (Do latim *redigere*). Pôr em ordem, e por escripto o que foi deliberado, resolvido ou pronunciado em algum discurso.

— Resumir, recopilar, reduzir a menos um discurso mui longo.

— Compilar, recopilar noticias publicas, etc. Vid. **Redactor.**

REDIL, *s. m.* Cural de gado, sebe para encerrar e guardar ovelhas ou cabras.

— Figuradamente: Logar para onde se retiram os fieis que vivem debaixo da conducta de um pastor.

Illustres moradores deste excelso
Magnifico Palacio, bem sabido
Já ha muito tereis o quanto deve
O meu augusto Genio, a nossa Corte
Ao grão Prelado, que as ovelhas pasce
Dos Elvenses *redis*.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

REDIMIMENTO, *s. m. ant.* Redempção, remimento.

REDIMIR, *v. a.* (Do latim *redimere*). Remir, tirar da escravidão o captivo, mediante certo preço.

— Tornar a comprar alguma cousa que se tinha vendido ou possuido.

REDINGOTE, *s. m. ant.* Especie de casacão ou capa de pouca roda, algum tanto justa ao corpo, com mangas largas.

REDINHA, *s. f.* Diminutivo de **Rede.**

— Certo panno mui ralo.

REDINTEGRAÇÃO, *s. f.* O acto de redintegrar, de restituir á inteireza o quebrado, desmembrado.

REDINTEGRAR, *v. a.* (Do latim *redintegrare*). Inteirar o que se quebrára.

— Repôr no antigo estado, na posse que tinha, restituir no direito, ou acção.

REDISSOLVER, *v. a.* (De **re...**, e **dissolver**). Dissolver de novo, tornar a dissolver.

— **Redissolver-se**, *v. refl.* Tornar a desfazer-se o corpo solido em liquido.

REDITO. Vid. **Reddito.** — «Chegou-lhe á minha fortuna a sua hora: ordenando que huma escrava de casa, espanando-lhe o vestido, me espanasse a mim do bolcinho de meu amo para contribuir com os reditos a hum rascão musico, que a poder *de xacaras*, e seguidilhas, a trazia amartellada.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, pag. 72-73.

REDITO, ou **REDICTO**, *part. pass.* de **Redizer.**

REDIZER, *v. a.* (De **re...**, e **dizer**). Tornar a dizer, repetir.

REDIVIVO, *adj.* (Do latim *redivivus*). Resuscitado.

REDIZIMA, *s. f.* (De **re...**, e **dizima**). Dizima dos fructos já dizimados.

— Nova parte dos fructos já dizimados, ou outra qualquer porção que se exigir d'elles, depois de se ter pago o dizimo.

REDIZIMAR, *v. a.* (De **re...**, e **dizimar**). Dizimar segunda vez, cobrar nova dizima dos fructos já dizimados.

REDOBRADO, *part. pass.* de **Redobrar.**

REDOBRADURA, *s. f. ant.* Acção de redobrar.

REDOBRAR, *v. a.* (De **re...**, e **dobrar**). Reduplicar, augmentar uma cousa outro tanto ou o dobro que antes era.

Oiço a cada instante
Redobrar o conflicto... E eu longe d'elle!
Que dirá de mim Numida e Romano?

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

— Figuradamente: **Redobrar** *as penas.*

— Reduplicar, reiterar, repetir a miudo, tornar a fazer alguma cousa.

Soão em torno os éccos, que *redobrão*
O som magoado, se o rebusto braço
Do rustico esquadrão redobra os golpes
Da severa bipenne, e abate os troncos;
Já, das altas montanhas arrancados,
Gemem com elles os sonóros eixos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Gargantear, gorgear muito, regorgear.

— *V. n.* — **Redobrar** *sobre alguma materia;* recursar, trazer á memoria.

REDOBRE, *s. m.* A repetição das arcadas na rebeca para fazer como uma especie de trinado.

— Forro, cousa que cobre.

— Figuradamente: *Fazer* **redobre**; velhacarias, haver-se com dólo.

— Termo de equitação. Certo manejo do cavallo.

REDOBRO. Vid. **Redobre.**

REDOLENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *redolentem*). Mui cheiroso, rescendente.

REDOMA, *s. f.* Vaso de vidro com bojo e gargalo cylindrico ou afunilado.

REDOMINHA, *s. f.* Diminutivo de **Redoma.**

REDOMOINHAR. Vid. **Redemuinhar.**

REDOMOINHO, *s. m.* Movimento em giro que faz a agua nos rios ou mares encontrando-se duas correntes, etc.

— Voragem, sorvedouro, rilheiro.

— **Redomoinho** *de cabellos;* os cabellos

dispostos como em espiral nos homens, etc.

REDONDAMENTE, *adv.* (De redondo, com o suffixo «mente»). Em circumferencia, ou ao redor.

— Claramente, absolutamente, positivamente, desenganadamente, sem hesitação. — *Dizer que não* redondamente.

— De pancada, de chofre, sem amparo. — *Cahir no chão* redondamente.

REDONDEAR, *v. a.* Arredondar, fazer redondo, dar figura redonda a alguma cousa.

— Redondear *a sua herdade*; adquirir terreno ao redor, de modo a tornal-a redonda, sem angulos.

REDONDELLA, *s. f.* Roda pequena.

— LOC. ADV. *A* redondella; á roda.

REDONDEZ. Vid. Redondeza.

REDONDEZA, *s. f.* (De redondo). Qualidade, fórma do corpo redondo.

— Ambito, circulo, circuito, circumferencia, extensão. — «A qual casa o Apostolo edificou no lugar que lhe aquelle Rei deu, que he no sitio onde agora está a nossa fortaleza declarando mais que todolos Christãos que naquella **redondeza** edificassem casas, não pagassem nenhum tributo aos Reis daquelle regno.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 98.

Quando no claro Oriente a fresca Aurora
Huma rosada luz mostrou, e os ares
Ofuscados co a noite, varias flores
Por toda a *redondeza* descobrião
A Lusitana debil, fraca esquadra
Deixa o esquino lugar, e ja caminha,
A maritima costa vai direita:
Tornando atras de terra hum grand'espaço.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «Destas grades a dentro hia huma fileyra de grandissima quantidade de monstros de ferro coado, que a modo de dança com as mãos dadas de huns aos outros fechavão toda a **redondeza** da ilha, que, como digo, seria de quasi huma legoa em roda.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 75.

Nisto trabalha só: que bem sabia,
Que despois que levasse esta certeza,
Armas, e naos, e gente mandaria
Manoel, que exercita a summa alteza,
Com que a seu jugo a lei submetteria
Das terras e do mar a *redondeza*:
Que elle não era mais que hum diligente
Descobridor das terras do Oriente.

CAM., LUS., cant. 8, est. 57.

— Redondeza *da terra*; toda a sua extensão, ou superficie; o universo. — «Potentissimo monarca de toda a **redondeza** da terra, de Oriente a Poente, sem que outro Principe Christão (salvo o que possue o Abexim em tudo o que Deus Omnipotente pôs entre os tropicos de Cancro, e Capricornio tenha dominio de hum palmo de terra, senaõ o nosso Rey, e Senhor, e os infieis, Mouros, e Gentios, que tão dilatadas regiões, e differentes cumas habitaõ como vassalos, ou confederados reverenceam, e tremem de seu glorioso nome.» Conquista do Pegú, cap. 1. — «Quem vira o nome de Deus conhecido, e respeitado por toda a **redondeza** da terra! Oh se na terra se fizera a vontade de Deos como no Ceo!» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 57.

— *A terrestre* **redondeza**; vid. Redondeza *da terra*.

O dourado aposento o Sol deixando
Co a sua costumada ligeireza,
Com a Aurora diante, vinha dando
Nova luz á terrestre *redondeza*.
E desterrar a escura noite, quando
Se torna a Sousa á sua fortaleza,
Mas não se abala a armada até áquella hora
Que appareceo no Ceo de novo a Aurora.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 54.

REDONDILHA, *s. f.* Termo poetico. Estancia de quatro versos de oito syllabas, em que o primeiro rima com o quarto, e o segundo com o terceiro; outras vezes rima o primeiro com o terceiro e o segundo com o quarto.

REDONDILHO. Vid. Redondilha.

REDONDINHO, *s. m.* Diminutivo de Redondo.

REDONDO, *adj.* (Do latim *rotundus*). De figura circular, rotundo. — «Destas grades para dentro estão, por muyto boa ordem, cento e treze capellas a modo de baluartes **redondos**, em cada huma das quais estava huma rica sepultura de alabastro, assentada com muyto artificio sobre duas cabeças de serpentes de prata, que por estarem enroscadas, e terem muytas voltas, parecião ser cobras, inda que tinhaõ os rostos de molheres, com tres cornos nas testas, que não soubemos determinar o que significavão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 3. — «Estes ladrões sam Turquimãis naturaes do senhorio do Sufi, andam sempre em campo em Aduares trazem humas tendas brancas **redondas** de lenço sobre outras de feltro de lam.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 4. — «A primeira cousa que se fez foy estender no chão huma grande esteira, e encima huma mesa de coyro **redonda** a modo da dos irmãos da Misericordia: nella se poserão iguarias pera o Capitão, o nosso lingoa, meu companheiro, e eu, que fomos os que só comemos nella, no restante da esteyra sobre huns panos pintados comerão até os catiuos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12. — «Xech Ymbarech Rey, o qual selou de suas armas, e sello pequeno, que era huma chapa **redonda** com humas letras Arabigas em que estaua o seu nome. Agardecilhe muyto este fauor, posto que não nos seruio, nem foy necessario.» Idem, **Ibidem**, cap. 17. — «A interna, que he o verdadeiro Orgão do sentido auditorio está fundada no osso Petroso; e se constitue de quatro orificios, ou cavidades. A primeira, que he a que se offerece á vista, se chama *Meato auditorio*; o qual he tortuoso, e esguelhado para cima, **redondo**, e apertado.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 79, § 131. — «Vê-se esta Effigie no meyo de huma figura triangular, cujos angulos são **redondos**, e cercados da representação da Gloria.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 24.

— De fórma espherica. — «Sobre a qual hião assentadas humas grades de latão feitas ao torno, que por quarteis de seis em seis braças fechavão nuns balaustes do mesmo lataõ, em cada hum dos quais estava hum idolo de molher com huma bolla **redonda** nas maõs, que por então se não póde entender o que isto significava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 75. — «Passada esta casa atravessamos por huma cumprida ponte a modo de rua, toda com arcos de obra muyto rica e custosa, e fechada toda em grades de latão com suas cimalhas de prata, e escudos darmas cõ letreyros dourados, os quais encima nas voltas dos arcos tinhaõ por timbre mapas **redõdos**, de prata, de mais de seys palmos em roda feitos com grande primor e custo.» Idem, **Ibidem**, cap. 162.

— Diz-se da letra commum para distincção da bastarda, ou cursiva.

— *Letra* **redonda**; letra de imprensa. — «A vocês, inimigos da letra **redonda**, dirigem minhas vozes seu impeto, com susto de que no lethargo em que se acham, nem voz de Estentor os espertará.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— O que é bem feito.

— Cheio.

— Termo poetico. *O* **redondo** *ferro*; as balas, bomba, granada, pelouro, bombarda, etc.

Deste esforço leal estimulados
Em tamanho furor todos se accendem,
Que em meio surgem dos Christãos soldados
E com tudo o que podem os offendem
Ja os duros fortes ossos encurvados
Com mil frechas subtis os ares fendem,
Sahe o *redondo* ferro da bombarda
Sahe o chumbo subtil lá da espingarda

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 54.

Mas o *redondo* ferro que sahia
Lá do concavo bronze Lusitano,
Com quanto ardendo em fogo e furia hia,
Faz nos imigos muros pouco dano:
Mas a armada Christã grave e sentia
Do canhão furioso Mauritano,
Que de fixo lugar faz seu serviço,
E o Portuguez o faz de movediço.

IBIDEM, cant. 2, est. 49.

— Diz-se dos numeros denarios nas quantidades, para distincção dos outros, que formam as fracções.

— *Um não* **redondo**; desenganado, decidido.

— *Batalhão* **redondo**; formado em circulo, de modo a apresentar-se sempre de face ao inimigo.

— *Capa, vestido* **redondo**; sem cauda.

— *Chaga* **redonda**; a que não tem cantos.

— *Navio* **redondo**; o que tem a prôa redonda como a charrua, não afragatado.

— *Navio de vela* **redonda**; não latina.

— *Sêllo* **redondo**; o que se imprime nas cartas, e não é pendente.

— *Trovas* **redondas**; em verso lyrico, ou arte menor.

— *Ave* **redonda** *no voar;* a que não vôa á tira, ou em linha recta, mas fazendo voltas.

— *Ser* **redondo** *no contar;* usar de rodeios, e ambagens.

— *Trazer alguem* **redondo**; macio, feito á mão.

— Loc. adv.: *Em* **redondo**; em circuito, circularmente, em circumferencia, ao redor. — *Uma volta em* **redondo**.

REDOPIO, *s. m.* — *Andar ao* **redopio**; á roda.

REDÓR, *s. m.* Arredor, contorno, circuito, extensão que cerca algum logar.

— Loc. adv.: *Em* **redór**, *ao* **redór**; em roda, em volta, em torno. — «E no tempo que se esta obra fazia, mandou afastar o arraial contra a parte da cidade o que vendo Lourenço de Brito, e que el Rei nam daua licença a gente de guerra, mas antes a tinha toda ao **redor** da cidade, desejou muito de aver lingoa pera se informar do que passaua, ao que se lhe offereceo hum carpinteiro da fortaleza, pera o que logo fez hum cepo que armou fora da tranqueira defronte da porta.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 16. — «E o mesmo alcançou do senhor de Menancabo, que he quasi na ponta da ilha de Samatra, defronte de Malaca, da banda do Sul donde vem aquella cidade ouro de humas minas, em que a boa cantidade delle, o que tambem fezerão por amor delle outros senhores daquellas comarcas ao **redor**, de maneira que assi as mercadorias, como as vitualhas tornaram em poucos dias ao preço que dantes tinhão.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 79. — «E por isso todolos seus trabalhos sam em vam, assi como vaãmente se cansa quem anda ao **redor**, porque torna onde começou sem yr por diante. Por tanto Irmãos, ainda que nossos corpos cada dia tenham muytas mudanças, e dem muytas voltas segundo a variedade dos tempos, e acontecimentos, nossos spiritos estam fixos em o seu centro que he Deos eterno.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, part. 2, cap. 83. — «Em quanto estes Chins nos forão contando isto, dobramos nós huma ponta da terra, e vimos hum terreyro pequeno cercado de arvores ao **redor**, em meyo do qual estava huma Cruz de pedra muyto grãde, e muyto bem feita, com cuja vista certifico em verdade que faltão palavras para dizer o que Deos nosso Senhor aly nos deu a sentir.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 96. — «O Chaem estava vestido de humas vestiduras de citim roxo muyto compridas, franjadas de ouro e verde, com hum bentinho como frade lançado ao pescoço, que tinha huma grande chapa de ouro no meyo, na qual estava esculpida huma mão cõ huma balança muyto direyta, e huma letra ao **redor** que dezia, Peso, e conta, e medida, tem a natureza do alto Senhor em sua justiça, e por isso olha o que fazes, porque se peccares has de pagar para sempre sem fim.» Idem, **Ibidem**, cap. 103. — «No meio desta tribuna estava huma grande estatua de prata deitada em hum leyto do mesmo, que se chamava Abicau nilancor, que quer dizer, deos da saude dos Reys, que tâbem se tomara no templo de Angicamoy de que atrás fiz menção, e ao **redor** desta estatua estavão trinta e quatro idolos, do tamanho de meninos de cinco até seis annos, postos todos por duas fileyras em joelhos, e com ambas as mãos levantadas para ella como que a veneravão.» Idem, **Ibidem**, cap. 122. — «E nós os seus tambem fomos muyto bem providos de tudo o necessario em muyta abundancia, e em todos estes dias ouve sempre muytos passatempos de pescarias, caças, e outros muytos de diversas maneyras, e por toda a cidade, e ao **redor** della vimos alguns edificios notaveis, e templos de pagodes sumptuosissimos, e de officinas e obras muito ricas.» Idem, **Ibidem**, cap. 163. — «No inverno trazem meas calças de feltro, ou grossas ou delgadas, mas ho pano he feito de feltro: tambem usam no inverno de vestidos forrados de martas, principalmente ao **redor** do pescoço: usam tambem de Cabayas acolchoadas, e alguns usam de Cabayas de feltro no inverno debaixo do pelote.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 13.

> Umas se chamaõ Mãis, as outras Filhas,
> Testemunhas, e Arbitros; isto feito,
> Diversas hervas queima, e murmurando
> Tres vezes, ao *redor,* certas palavras,
> Começou a tremer toda a montanha,
> Cem espantosas féras, cem serpentes
> Se ouvem bramir, silvar ao mesmo tempo.
>
> A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— «A igreja dançava-lhe em roda, como estonteiada: o silencio zumbia-lhe nos ouvidos, como enxame que volteia ao redor do cortiço. Por fim perdeu os sentidos.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 28.

— *O'* **redor**. Vid. **Ao redor**.

> Cercai-me sempre ó *redor*,
> Porque vou mui temerosa
> Da contenda.
> O precioso defensor
> Meu favor!
> Vossa espada luminosa
> Me defenda.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— *A* **redor**, *de* **redor**. Vid. **Arredor**, e **Derredor**.

— *Plur.* **Redores**. Vid. **Arredores**, e **Derredores**.

REDOUÇA, ou **ARREDOUÇA**, *s. f.* Corda suspensa das duas portas, fazendo seio no meio, onde se senta alguem para se embalançar.

REDOUÇAR-SE, *v. refl.* Balançar-se na redouça.

REDRAR, *v. a.* — **Redrar** *a vinha;* caval-a segunda vez, e chegar terra ás cepas; amotal-as.

REDUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *reductionem*). Acção e effeito de reduzir.

— Conversão, mutação de uma em outra cousa equivalente.

— Cambio, troca de uma moeda por outra.

— Divisão de um todo ou de um corpo em partes miudas.

— Passagem de um corpo do estado solido para o liquido ou vaporoso.

— Submissão, sujeição de algum reino, logar, etc., por meio do poder.

— Persuasão efficaz com argumentos e razões.

— Povoação de indios reduzidos, convertidos á verdadeira religião.

— Termo de philosophia. **Reducção**; conversão de um syllogismo imperfeito em outro perfeito.

— Termo de mathematica. Equivalencia que se procura da quantidade em uma época com a de outra distincta.

— Termo de chimica. Decomposição de um corpo em seus principios ou elementos.

— Resolução ou restituição dos corpos mixtos ao seu estado natural.

— Operação pela qual se separa um corpo dos demais com que está combinado, para ficar inteiramente puro.

— Termo de cirurgia. Operação pela qual se repõe no seu logar o osso deslocado.

REDUCTIVAMENTE, *adv.* (De reductivo, com o suffixo «**mente**»). Restrictamente, limitadamente.

REDUCTIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde reduzir.

REDUCTIVO, *adj.* Que reduz, que repõe no seu logar.

REDUCTO. Vid. **Reduto**.

REDUNDANCIA, *s. f.* (Do latim *redun-*

dantia. Superabundancia, sobejidão, nimia copia.

— Superfluidade, superabundancia de palavras.

REDUNDANTE, *adj. 2 gen.* Part. act. de **Redundar**. Sobejo, excessivo.

— Que transborda: diz-se de rio, fonte, etc.

— Superfluo, desnecessario; diz-se das palavras no discurso, etc.

REDUNDANTEMENTE, *adv.* (De **redundante**, com o suffixo «**mente**». Com redundancia, de modo redundante.

REDUNDAR, *v. n.* Do latim *redundare*. Transbordar, deitar por fóra; diz-se regularmente dos liquidos.

— Resultar, ter por effeito ou resultado, vir a dar uma cousa em beneficio ou damno de outrem. — «Antes o encomendou aos criados de sua camara, para que tratando com elle o fossem abrandãdo, e persuadindolhe, que condecendesse com sua vontade, pois de o fazer lhe **redundavaõ** tamanhos interesses, e do contrario se podiaõ seguir desgraças, a que o remedio fosse muy difficultoso.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 19.

> Fal-o n'esta uma seita;
> que tudo em que se deleita
> honra, ter, n'isto *redunda*.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 301.

REDUPLICAÇÃO, *s. f.* (De **re...**, e **duplicação**). Repetição da mesma cousa.

— Termo de rhetorica. Figura de estylo que consiste em repetir consecutivamente no mesmo membro de uma phrase certas palavras de um interesse marcado.

† **REDUPLICADO**, *part. pass.* de **Reduplicar**.

REDUPLICAR, *v. a.* Redobrar; repetir a miudo, duplicar de novo.

REDUPLICATIVO, *adj.* Que denota reduplicação.

— Termo de philosophia. *Proposição* **reduplicativa**; a que contém uma restricção, para indicar a maneira como se tem considerado o assumpto.

REDUTO, ou **REDUCTO**, *s. m.* Termo de fortificação. Nome generico de muitas obras de fortificação permanente e passageira, de differentes fórmas e tamanho; são construidas de ordinario nas linhas de circumvallação e nos aproxes e algumas vezes nos retornos das trincheiras, fossos, etc.

— Especie de cidadella pequena que se construe ás vezes em um baluarte, fortificando a sua gola até ao interior da praça.

— Especie de revelim que se construe dentro dos revelins communs.

REDUZIÇÃO. Vid. Reducção.

REDUZIDO, *part. pass.* de **Reduzir**. — «A primeira, para que **reduzidas**, e determinadas a certos numeros, as podesse comprehender a curta capacidade do nosso entendimento.» Antonio Vieira, Sermões do Rozario, part. 2. § 317. «Veo-lhe Embaixada do Graõ Sophi da Persia sobre confederaçaõ contra o Graõ Turco inimigo commum, e sobre outras cousas de importancia, e honra da Christandade. Deo soccorro aos Catholicos de Irlanda com grande zelo de vêr aquella Ilha **reduzida** ao gremio da Igreja, e livre das heresias, que se prégaõ nella por ser sugeita ao Reino de Inglaterra.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barboza. — «As Unhas; para os insultos epilepticos tem o segundo lugar abaixo da unha de gram besta: exhibese em cosimento de peonia athe meya onça espaço de um mez, ou feitas em pó, ou **redusidas a cinza**. Alguns da mesma sorte, e para as mesmas queixas uzão de Cáveira.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 666. — «He certo porem que trata do incendio de huma molher **reduzida a cinzas**, pelo fogo que no seu corpo se acendeo interiormente.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 15. — «A achárão hum dia pela manhã **reduzida a cinzas** exceptuado o craneo, e as extremidades dos dedos.» **Ibidem**. — «Ey-las vão, e hirião todas se estivessem todas em Italiano, porem como as quereis **reduzidas** a esta lingoa vão somente as que determinaes.» **Ibidem**, n.º 25.

REDUZIR, *v. a.* (Do latim *reducere*). Reconduzir ao mesmo logar, ou no antigo estado.

— Diminuir, limitar, estreitar, circumscrever.

— Converter, mudar uma cousa em outra equivalente.

> Ella, co'os olhos nelle, contemplava
> A quanto estrago o mundo *reduzia:*
> Elle porém, sonhando, lhe dizia
> Que todo aquelle mal ella o causava.
>
> CAM., SONETOS.

> D'hum Dominante universal conhecem
> A mão, o imperio, a lei: se elle não fôra,
> Tu a viras correr, cahir na Terra,
> Qual raio accezo, e *reduzilla* a cinzas.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

> Alli Monimo admiro, o grande Hypareo:
> Na abobada dos Ceos Novas Estrellas
> Pôde descortinar, visiveis Astros;
> Nessas immensas solidões do espaço
> A numero os *reduz* nas classes suas.
>
> IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> Se d'esse coração faiscar podesse
> Scintilla que accendesse a morta cinza
> Em que toda esfriou, de consummida,
> A virtude latina! — Mas tu mesmo,
> Catão proprio o confessa: a nós e a poucos,
> A poucos mais, os deuses *reduziram*
> Da triste liberdade os defensores.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

— Cambiar, trocar uma moeda por outra.

— Compendiar: resumir um discurso, narração, etc.

— Dividir um corpo em partes miudas.

— Resolver, fazer que um corpo passe do estado solido ao liquido, ou ao de vapor.

— Comprehender, incluir debaixo de certo numero ou quantidade.

— Sujeitar á obediencia os rebeldes, etc.

— Persuadir, convencer com razões, e argumentos.

— Encorporar.

— **Reduzir** *a cinzas*; abrazar de todo.

— **Reduzir** *a dinheiro*; vender.

— **Reduzir** *a despeza*; diminuir.

— **Reduzir** *á pratica*; **pôr em pratica**.

— Converter á fé.

— Termo de philosophia. Converter um syllogismo imperfeito em outro perfeito.

— Termo de mathematica. Converter um numero em outro, ou uma figura ou solido geometrico em outro equivalente.

— Fazer uma figura ou desenho mais pequeno, guardando a proporção nas medidas.

— Termo de chimica. Resolver, decompôr um corpo em seus principios ou elementos.

— Depurar; separar um corpo dos demais com que está combinado, para que fique inteiramente puro.

— **Reduzir-se**, *v. refl.* Converter-se, transformar-se. — «Os seguintes pós que saõ de Heurnio saõ de boa efficacia: *de Castoreo drachm. j de helleboro branco borrifado com agua ardente, e secco scrup. ij. de pimenta gr. v.* **Reduz-se tudo a pó** e introduz-se no nariz por hum canudo de penna; e se o enfermo naõ espirrar com elle, he o cazo deplorado, pois significa huma insigne exsoluçaõ do Cerebro.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 467.

— Resumir-se, limitar-se. — «Estes commummente **se reduzem a quatro**, que saõ Agricultura, para a sustentaçaõ necessaria ás Artes mechanicas, para a vida politica, e á Mercancia, para levar os frutos proprios ás Provincias alheias, e trazer das alheias, os que nos faltaõ, e à Milicia, para defensaõ da patria.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, pag. 81.

— Moderar-se, limitar-se na maneira de viver.

— Resolver-se por motivos poderosos a executar alguma cousa.

REDUZIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde reduzir.

REEDIFICAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de reedificar.

REEDIFICADOR, *s. m.* O que reedifica.

REEDIFICAR, *v. a.* (Do latim *reedificare*). Reconstruir, tornar a edificar, construir de novo um edificio. — «Paguei os ordenados aos Capitães, e Feitores; gas-

tei muito dinheiro em reedificar as fortalezas todas, sem tirar do cofre de V. A. hum sô real, e tudo das mercadorias, prezas, pareas, dinheiro dos cavallos, e rendas de Goa; e mandei a Cochim por vezes dinheiro pera as obras, por não bolirem no cofre, que foram mais de cincoenta mil pardáos.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 6, cap. 7. — «Aos tres dias depois do falecimento del Rei D. Affonso Henriques, que foraõ nove de Dezembro do anno de mil e cento e oitenta e cinco, foi o Infante levantado por Rei na Cidade de Coimbra em idade de trinta e dous annos, e a primeira cousa em que entendeo foi em **reedificar** lugares, e fortalezas damnificadas do tempo, e povoar outras de novo.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Figuradamente: Reformar, regenerar, restaurar.

— **Reedificar-se**, *v. refl.* — **Reedificar-se** *o templo pela resurreição;* reunindo-se o corpo com a alma.

REELEGER, *v. a.* (De re..., e eleger). Tornar a eleger o que já fôra eleito.

REELEGIDO, *part. pass.* de **Reeleger**.

REELEGIVEL, *adj. 2 gen.* Que póde ser reeleito.

REELEIÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de reeleger.

REELEITO, *part. pass. irreg.* de **Reeleger**.

REEMBOLSAR, *v. a.* (De re..., e embolsar). Cobrar a quantia que se tinha emprestado ou desembolsado.

— **Reembolsar-se**, *v. refl.* Rehaver, receber o dinheiro desembolsado, emprestado, etc.

REEMBOLSO, *s. m.* Acção e effeito de reembolsar.

— Dinheiro que se reembolsa.

— Pagamento de divida.

REENCHER, *v. a.* (De re..., e encher). Tornar a encher.

— Tornar a preencher o numero.

REENCHIMENTO, *s. m.* O acto de reencher.

REENCONTRO, *s. m.* São dous matrazes com o collo de um encaixado no do outro; é empregado para fazer circular algum espirito.

REENVIDAR, *v. a.* Tornar a envidar, dobrar a parada ao que envidou.

† **REENVITE**, *s. m.* Segundo envite, retruque.

REESPERAR, *v. a.* (De re..., e esperar). Tornar a esperar.

REESPUMA, *s. f.* O assucar feito da escuma da primeira escuma.

REESTABELECER. Vid. **Restabelecer**.

REEXPORTAÇÃO, *s. f.* (De re..., e exportação). Termo de commercio. Acção e effeito de tornar a exportar.

REEXPORTADOR, *s. m.* Pessoa que reexporta.

REEXPORTAR, *v. a.* (De re..., e exportar). Termo de commercio. Tornar a exportar.

REFACIMENTO. Vid. **Refazimento**.

REFALSADAMENTE, *adv.* Dolosamente, com má astucia.

REFALSADO, *part. pass.* de **Refalsar**.

Do Escurial a onça *refalsada*
Os negros fios da ambição urdia
Que, por mãos de vendidos conselheiros,
Em labyrintho escuro inrevezavam
Os descuidados passos do monarcha.
GARRETT, D. BRANCA, cant. 6, cap 2.

Nas cavernas do peito *refalsado*
Odio cego lh'entrou; os beiços roxos,
Aridos com a sêde da vingança,
Mordem convulsos. Nunca tam terrivel,
Nua a verdade lhes mostrou seus crimes,
Como na bôcca d'esse vate ousado.
IDEM, CAMÕES, cant. 10, cap. 2.

Nunca me inganei eu. — Erguei-o, amigos,
D'esse lodo em que jaz... inxovalhando
Em sangue e infamia as cans... as cans traidoras
Do *refalsado* velho! — O que eu devia
Co'ésta espada... Não; vive, miseravel,
E arrastra ao sepulchro essa vergonha.
IDEM, CATÃO, act. 4, sc. 2.

REFALSAMENTO, *s. m.* Dolo, engano, falsidade.

REFALSEADO. Vid. **Refalsado**.

REFAZEDOR, *adj.* Que refaz, ou restaura.

REFAZER, *v. a.* (De re, e fazer). Tornar a fazer o que se tinha desfeito.

póde matar, enforcar,
desfazer e *refazer;*
tem podêr,
para que é desorelhar.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 427.

— Reformar, reparar, restabelecer. — «A qual ja ahy viera, e fôra desbaratada pela gente da terra, com perda de setenta lancharas, e de cinco mil homens, avião a sua yda então por desnecessaria, porque segundo o que elles tinhão visto, hia este inimigo taõ quebrado das forças, que lhes parecia que em dez annos se não poderia tornar a **refazer** do que tinha perdido.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 148.

— Restabelecer, reunir, ajuntar de novo a tropa desbaratada. — «Pela qual razam Diogo lopez assentou de se nam partir ate **refazer** de nouo a armada que alli auia de ficar, pelo que despachou logo dom Aleixo de meneses pera Cochim a dar conta a dom Duarte do que passaua, pedindolhe lhe mandasse ordenar sua embarcaçam, porque tinha tanto que fazer nas cousas de Chaul, que quando chegasse a Cochim nam teria tempo pera mais, que pera se passar da nao em que hia, pera a em que auia de tornar pera o regno.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 73.

— **Refazer** *o damno;* emendal-o, reparal-o, pagal-o.

— **Refazer** *a quebra,* etc.; suppril-a, inteiral-a de outra parte, por outros meios; indemnisar. saldar.

— **Refazer** *o justo preço;* pagar o que a cousa mais vale; e não se dera a principio, com lesão do vendedor.

— **Refazer** *o gado;* trazel-o a pasto para engordar, principalmente o gado, que se sentiu, e descahiu por causa da mudança para outra terra.

— **Refazer-se**, *v. refl.* Cobrar, ou recobrar f rças, ou saude.

— Reparar-se da falta de alimentos, saude, forças.

— **Refazer-se** *da fome;* comendo.

— **Refazer-se** *do trabalho;* descançando.

— **Refazer-se** *da calma;* abrigar-se á sombra.

— **Refazer-se** *de gente e munições;* tornar a prover-se. — «Alguns vintaneiros dos homees do mar de Lixboa, e de Setuval, e dos outros lugares da costa do mar dantes feitos fezerom suas vintenas de vinte, segundo em a vossa Hordenaçom he contheudo; e porque destes homens parte delles som mortos, e fogidos da terra, as vintenas ficam minguadas. Seja vossa mercee de mandar-des se o **refarom** de vinte homees, humas polas outras, se os vintaneiros cada hum per sy nom poder fazer comprida de vinte homees conhecidos.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 69, § 9.

— **Refazer-se** *de industrias e astucias;* prover-se, armar-se d'ellas para novo ataque, ou tentativa.

— **Refazer-se** *d'aquillo que se perdeu;* prover-se de outra tal cousa.

REFAZIMENTO, *s. m.* Acção e effeito de refazer ou refazer-se.

— Compensação, indemnisação.

REFEÇAR. Vid. **Arrefecer**.

REFECÇÃO. Vid. **Refeição**.

REFECE, *adj. 2 gen. ant.* Que não está na maior força, que declina.

— *Mulher, homem* **refece**; de baixa condição.

— *Moeda* **refece**; de baixa lei, que tem maior titulo, ou valor externo, e legal, que intrinseco, por diminuta, e fallida no peso, ou por mui ligada.

— *Vender a* **refece**; por baixo preço, barato.

REFECER, *v. a.* Esfriar.

— *V. n.* Arrefecer.

— *V. refl.* Esfriar-se.

REFECTIVO, *adj.* Termo de medicina. Que conforta, corrobora, refaz as forças.

REFECTOREIRO. Vid. **Refeitoreiro**.

REFECTORIO, *adj.* — *Cura* **refectoria**; a que se faz dando os remedios no comer, ou alimento.

— Vid. **Refeitorio**.

REFEGA, *s. f.* Golpe ou pé de vento forte que dura pouco, e é continuo. Vid. **Rajada**.

— Figuradamente: Sobresalto.

REFEGADO, *adj.* Que tem refego.

REFEGÃO, *s. m.* Augmentativo de Refega.

REFEGO, *s. m.* Prega que se faz nas saias para se desdobrar, e acrescentar a altura, quando estas se tornam curtas.

— *Pera de* refego; uma certa casta de peras.

REFEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *refectionem*). Alimento moderado que se toma para reparar as forças; o acto de refazer a fome, ou fraqueza, com alimento ou comer, que se toma.

— Supprimento, reenchimento.

REFEITEIRO. Vid. **Referteiro**.

REFEITO, *part. pass.* de **Refazer**.

REFEITOREIRO, *s. m.* O religioso que cuida do refeitorio, e seu concerto.

REFEITORIO, *s. m.* (Do latim *refectorium*). Casa de jantar nos conventos e communidades. — «Onde ella jaz sepultada, na crasta, junto da porta do **refeitorio** em sepultura simplez, raza igoal com o cham, e porque era muito deuota da bemauenturada sancta Ursula guia, e capitoa das virtuosas martyres onze mil virgens, pedio per suas cartas ao Emperador Maximiliano, seu primo com irmam, que quisesse mandar algumas reliquias destas sanctas virgens.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 26.

REFEM. Vid. **Arrefem**.

REFENDER, *v. a.* (De re..., e **fender**). Tornar a fender.

REFENDIDO, *part. pass.* de **Refender**.

REFENDIMENTO, *s. m.* Abertura na obra refendida.

REFENS, *s. 2 gen. plur.* Vid. **Arrefens**. — «Finalmente tãto aperfiaraõ sobre o varar dos nauios, ou que leixasse em terra alguns homens cõ mercadorias, e isto em modo de **refens** em quanto o Çamorij o naõ despachaua, dizendo que a gente do mar lho requeria, pera poderem hir pescar seguramente delles.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 10. — «Gabriel Rabello apertou muito com o Sangage pera que fosse ver o Capitaõ «e que elle ficaria alli em **refens**, e que lhe cortasse a cabeça, se delle, nem dos seus recebesse elle, nem cousa sua algum agravo.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 13.

REFERENCIA, *s. f.* Narração, ou relação de alguma cousa.

— Connexão, dependencia ou similhança de uma cousa com outra.

REFERENDADO, *part. pass.* de **Referendar**.

REFERENDAR, *v. a.* Rubricar; legalisar uma escriptura ou documento publico por meio da firma authorisada para isso.

— Rever, examinar os passaportes e annotar a sua apresentação.

REFERENDARIO, *s. m.* O que referenda documento publico.

— Relator de alguma supplica.

REFERIDO, *part. pass.* de **Referir**. — «E assi vemos da sentença **referida** acima: como no anno seguinte de mil e hum se tornáraõ a povoar as terras de Arouca: e assi seriaõ todas as mais daquellas partes, pois ficavaõ taõ desembaraçadas de inimigos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 26. — «Ao seguinte dia depois do **assalto**, entrárão pela barra D. Antonio de Attayde, e Francisco Guilherme, que não achárão menos braves os mares, que os outros que temos **referido**. Dissérão, que não podia tardar hum dia D. Alvaro de Castro, porque se tinha já levado a armada, com ordem que nenhum navio esperasse por outro. Os soldados festejárão a nova, e o soccorro, com musicas, e folias continuas, com que já parecião passatempos os perigos do cerco.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Perdêrão-se nesta desgraça trinta e cinco pessoas, em que entrárão os Fidalgos, que temos **referido**, e foram mais de cem os feridos; mas em tão desordenada empreza, ainda se teve a desgraça por menor que o erro. O Capitão Mór foi logo demandar a D. Alvaro, que ainda achou sem falla, e a juizo dos Cirurgiões, mui contingente a vida, cujo perigo durou aquelles dias que a filosofia chama decretorios ou criticos.» **Ibidem**. — «Entre o Hidalcão, e o Estado deixou Martim Affonso de Sousa vivas as causas dos odios que temos **referido**, de que D. João de Castro lhe não podia dar satisfação, sem affronta, nem negar-lha, sem guerra. Com a retirada dos Mouros estavão á nossa obediencia as terras de Bardez, e Salsete, nascendo os fructos da agricultura, quasi debaixo das armas com que os defendiamos.» **Ibidem**, liv. 4. — «Estando as cousas de Adem na contingencia que temos **referido**, appareceo a armada dos Turcos, que constava de nove galés Reaes, e algumas galeotas, as quaes derão vista á Cidade, e surgindo fóra da enseada, armárão tendas, e fortificárão alojamento, avisando ao Baxá se lhes aggregasse com a gente que tinha.» **Ibidem**. — «Aportou nesta occasião Diogo Soares de Mello com as duas galeotas, que temos **referido**, como trazidas por nossa fortuna a ajudar a victoria. Nomeou a D. Francisco Déça por Cabo desta esquadra, o qual ainda mal armado, com a pressa de quem acodia a pendencia subita, se fez na volta do mar, com instrucção que se em dez dias não achasse o inimigo, se recolhesse ao porto; porque não hia bastecido para mais largo tempo.» **Ibidem**. — «As Leys Militares que antigamente se guardavaõ nos Exercitos, estaõ ao largo **referidas** no Regimento da guerra.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, pag. 8. — «E depois de lhe darem a toalha na fórma **referida**, os Officiaes da Nobreza publicaõ logo o nome do novo Rey de Armas, e recebe a copa, que teve a agoa, da mão do Copeiro Mór, e a leva por ser gaja sua.» **Ibidem**, Disc. 3, § 19. — «E da outra, que he a sciencia da salvação, e sapiencia Christãa, he certa, e firme; pois no mesmo lugar aos tres de Mayo do anno **referido**, como diz Zapalho, foy onde o Senhor deu a Ley, e Mandamentos a seu amigo Moyses.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 8. — «E diz Eliano no capitulo acima **referido**, que tem religião, e que quando nasce o Sol o adorão, e no cap. 9. e 19. affirma que offerecem ramos verdes á Lua em sua crescente em lugar de sacrificio.» **Ibidem**, cap. 15. — «Agora me direis quanto quizeres que contra o gosto se não disputa, e eu vos direy que estou tão longe de disputar os gostos que tenho **referido**, que não faço mais do que condenna-los, e maldizel-os.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 16. — «Á vista do **referido**, parece-me que podeis mostrar que ha Gigantes, aos mesmos que duvidão de que os houvesse, e supondo que tenho satisfeito assim á ordem que me mandastes, acabo a Carta com pressa para hir satisfaser promptamente outra ordem, que agora recebi para me achar pelas tres horas em Gupemford.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 49. — «Este caso **referido** por Monconis he confirmado por Becher, o qual acrescenta que a dita transmutação se fizera em casa do Eleytor em presença de huma Assemblea muy numerosa, e que conservando-se em barra uma parte deste ouro, de outra parte se fizerão moedas.» **Ibidem**, liv. 3, n.º 8.

REFERIMENTO, *s. m.* Acção de referir ou reportar-se ao dito de outro.

REFERIR, *v. a.* (Do latim *referre*). Narrar, contar, relatar. — «Concluem os Authores a historia dizendo, que desta Cidade se partirão os Santos por diversas de Espanha, de modo que S. Torcato veyo a Citania, se já não foy o que **referimos** acima de ficarem a hum mesmo tempo, S. Pedro em Braga, e nosso Santo nesta Cidade, donde a tradiçaõ commua o tem por natural.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 5. — «**Refiro** o que há, que affirmar isto com certeza não mo cõsente a pouca evidencia da historia.» **Ibidem**, cap. 24. — «As quaes palavras me pareceo justo **referir** em fórma, para dellas se colligir a efficacia, e grande zelo com que estes Principes abraçarão a Fé Catholica, a quem logo o Concilio louvou, e engrandeceo cõ palavras, e aclamações dignas de tal acto.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 19. — «Ainda que para vermos quão estendida foy pelo Mundo sempre esta experiencia, não deixarey de contar o caso, que no anno de Christo, mil e quinhentos e noventa e oito, aconteceo a huma India Malabar.

dos Christãos de S. Thomè, chamada Achar, na fórma que se refere no livro que se compoz da jornada verdadeiramente Apostolica.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 10. — «E andando a gente ocupada em reparar as muralhas caydas, e levantar as casas danificadas, se achou dentro em huma Igreja dos arrebaldes a sepultura del Rey Dom Rodrigo, com as letras que jà **referi** acima, sendo esta a primeira vez que depois de sua destruição se teve noticia do lugar em que jazia.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 14. — «Informouse de cujos os meninos fossem, a terra donde a mãy era natural e o estilo por onde se casara: e como Tello lhe **referisse** a certeza de tudo, entrou em sospeita de ser aquella sua filha, e se acabou de certificar quando cuberta de lagrimas a vio postrada a seus pés, pedindo perdão do desconcerto passado.» **Ibidem**, cap. 17. — «Isto de balanças deve andar sempre muito vigiado, e naõ exclua daqui a casa de Moeda: pudera **referir** aqui muitos modos, que ha de furtar nellas, e deixo, porque naõ pertencem a este Capitulo, seu lugar teraõ.» **Arte de furtar**, cap. 32. — «E aquelloutro que **refere** S. Antonino de hum usureiro, que na hora da sua morte mandou trazer a sua presença muita prata, e ouro, e tudo o precioso que tinha, e fallando consigo, disse: Alma minha, ficate comigo, e todas estas cousas te darei, e muitas mais, que posso adquirir.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 467. — «Porém a Historia nos mostrará não leves argumentos de seu zelo, gratificado do Ceo com sinaes, e maravilhas, de que **referirei** huma, que aconteceo nas Malucas, que por ter a direcção de seu Governo, substanciarei o caso brevemente, como he meu costume.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Mahamud Rey de Cambaya, herdeiro da Coroa, e da injuria de Badur, cuja morte succedida no governo do grande Nuno da Cunha **referem** nossas Chronicas, inflammado igualmente da gloria, e da vingança, emprehendeo tomar aos Portuguezes Diu, e com liga de outros Principes, lançallos da India.» **Ibidem**, liv. 2. — «**Referio**, que o Governador se aprestava com vivas diligencias para acodir ao cerco, e os grossos soccorros, que já tinha enviado. Que em Baçaim ficavão quinhentos homens, que com o primeiro tempo esperavão atravessar o golfão; e que muito impacientes na tardança tinhão tentado os mares.» **Ibidem**. — «E como esta voz recebia credito de tão grandes victorias, huns aos outros a **referião** os Mouros temerosos, ou credulos. O Governador por fazer apparente o medo, ou a galantaria, mandou lavrar huns espetos grandes, como quem para descançar dos negocios mais graves, se deleitava em diversões briosas.» **Ibidem**, liv. 4. — «O mesmo **refere** Dom Martinho de Bolèa em sua historia; que por tal a tenho. Eu a vi ja pintada, mas não viua. Nas frutas, assi doces, como de espinho he tão abundante que os matos estão cheos dellas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2. — «E que agora naõ tem mais de 1$200. E de Salamanca **refere**, que havia na Universidade mais de 15$000. Estudantes; e agora naõ chegaõ a 2$.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 9. — «Exemplo seja disto Memmonis, que acompanhou ao Infante D. Sancho, quando foi na batalha de Sevilha, do qual se conta na Chronica d'ElRey D. Afonso Henriques, e o **refere** Duarte Nunes na mesma, fol. 51. vers. que este Fidalgo tomou a bandeira d'ElRey de Sevilha, na qual tinha pintado cinco Estrellas, como **refere** Gonçalo Argòte de Molina lib. I. c. 44. da Nobreza de Andaluzia, e assim tomou por armas as mesmas cinco Estrellas.» **Ibidem**, Disc. 3, § 10. — «O qual como consta do Conde D. Pedro, quando falla da batalha d'ElRey D. Garcia, e D. Sancho sobre Santarem, **refere** que vendo ElRey de Castella hum pendão verde, disse, que tinha em sua ajuda o Cid, por ser mui conhecida esta divisa por sua, e os S. S. trazem por fuziz de ceda, como descendentes dos Furtados de Mendonça, que em Castella trazem sobre o Escudo as cadeas, que tomaraõ no rompimento da batalha das Navas de Tolosa, e as folhas de golfaõ por outra grande vitoria, que alcançáraõ, tomando por armas estas hervas do campo, como **refere** Argòte de Molina l. 2. c. 110. da Nobreza de Andaluzia.» **Ibidem**, § 15. — «Bramando como Touro por Europa, voou como Cisce por Leda, desfez-se em chuvas de ouro por Danae, e transformou-se em outras monstruosidades, que até a acção de **referi-las**, he vergonhosa.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 29. — «Hakewil, já citado n'esta Carta, he hum Autor de spirito tão curioso, e de conhecimento tão dilatado, que ordinariamente **refere** a mayor parte dos exemplos que se podem descobrir sobre as materias de que trata.» **Ibidem**, n.° 50.

Deu-me a mão; quiz, na salla do Concelho,
Que lhe eu *refira* o que passei c'os Francos.
Folgou, que ás armas dem repouso os Barbaros;
E a ferir, có elles Paz, manda um Centurio.
Com mágoa alli notei muito medradas,
No Cesar, a má côr, e a gran franqueza.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Mostrou-se-me o mysterio, ao *referi-lo*
D'assombro em mim trasborda a larga enchente;
Eu fui digno de o vêr, digno d'ouvi-lo
(Era por certo a voz d'Omnipotente:)
Celeste a frase, divinal o estilo,
Qual nos Vates se ouviu da Ebréa gente;
Que do porvir rompendo a sombra escura,
A nossa gloria nos mostrou futura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 67.

— Dirigir, encaminhar, ordenar alguma cousa para certo e determinado fim.

— **Referir-se**, *v. refl.* Contar-se, narrar-se, relatar-se. — «O que fez no Perú, no Mexico, e Flórida, naõ he para **se referir**: dos braços das mãys tirava as crianças, e feitas em quartos as dava a caens, com que andava á caça.» **Arte de furtar**, cap. 69. — «Segundo estes exemplos, podemos ter por certo, que havendo Rey em Portugal, tinham conhecido os Castelhanos claramente, que naõ podiaõ sahir com esta empresa, como **se refere** na Chronica d'ElRey D. Fillippe o Prudente de Castella lib. 12 cap. 9.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 9.

— Dizer respeito, ter relação uma cousa com outra.

— Reportar-se, remetter-se ao que se disse antecedentemente.

— Reportar-se aos documentos escriptos, em contraposição ás asseverações verbaes.

— Importar, ser util, dizer respeito.

— **Referir-se** *ao testemunho de outrem*; dal-o, nomeal-o como auctor, e testemunho do que diz o referente.

REFERMENTAR, *v. n.* (De re..., e fermentar). Fermentar segunda vez, entrar em segunda fermentação.

REFERRAR. Vid. **Ferrar**.

REFERTA, *s. f. ant.* Contenda, disputa, altercação, resistencia.

Mandai senhor chamar com brevidade
Esse fronteiro môr que desterrado
La em Tauira está, cuja bondade,
Cujo valor nas armas he estremado.
Que sabendo do caso a qualidade
Virà, e este cartel serà aceitado,
Eu serei o segundo sem *referta*,
Que a victoria co elle tenho certa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— Contenda, resistencia com armas, briga.

Vendo o Turco quão bem o tiro acerta
Os de baixo, e tambem quão mal os trata,
E que o Christão lá em cima tanto aperta
Os imigos, que quasi os desbarata,
Pois ja lhes derrubou nesta *referta*
As outras duas bandeiras, e lhes mata
Os Alferes que as tem, se esfria, e desce
O furor que até então se acende e cresce.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 119.

— «Em fim a **referta** foy grande, e os Fartaquins com serem taõ poucos pelejàraõ esforçadamente, mas como o numero era tão desigual, forão entrados nos cubellos, e mortos todos à espada, custando esta cavalgada cinco dos nossos, que ficaraõ mortos, e mais de quarenta feri-

*

dos de espingardadas.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— Repugnancia, opposição, contradicção, contenda em juizo.

REFERTADAMENTE, *adv.* Com repugnancia, resistencia.

REFERTAMENTO, *s. m. ant.* Contestação, impugnação.

— Requerimento atineado, instancias.

REFERTAR, *v. a. ant.* Contender, controverter, resistir com razões.

Ora hi, não *referteis*.
Bofé, que vós me mandaes,
e entregaes
não já como a Deos deveis.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 397.

— Demandar, requerer.

— Contradizer, impugnar.

— Refertar-se, *v. refl.* Altercar com alguem.

REFERTEIRAMENTE, *adv.* (De referteiro, com o suffixo «mente»). Com pertinacia, contendendo.

REFERTEIRO, *adj. ant.* Buliçoso, bulhento, rixador.

— Altercador, pendenciador, disputador.

— *Ant.* Dizia-se da pessoa que se fazia rogar, esquivosa, desdenhosa.

1.) **REFERTO**, *s. m. ant.* Vid. **Referta**.

2.) **REFERTO**, *adj.* Muito cheio.

REFERTORIO, *s. m. ant.* Refeitorio.

REFERVER, *v. a.* (De **re...**, e **ferver**). Tornar a ferver.

Diz que he das fixas huma Estrella immovel!
Diz que he de fogo hum pélago insondavel;
Na superfice as ondas lhe *referrem*.
E por ella ondeando espessas manchas
De hum limbo a outro rapidas se volvem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

E por entre escarcéos de vagas negras
Levando a salvo o lenho fluctuante,
Inda que o solto vento os ares tolde,
E as nuvens rasgue o raio estrepitoso,
E ás nuvens *refervendo* as ondas subão,
E abertas deixem ver o escuro abysmo.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Então muge o Vesuvio, e da espumante
Boca vomita *refervente* lava.
Do fumo espesso nuvens enroladas,
Grossos chuveiros de estuantes cinzas,
Que a mentirosa Grecia, outr'ora disse
Serem raios, que Encélado arremeça
Quando, movendo a hum lado o corpo opresso,
Faz oscilar a ignifera montanha.

IBIDEM, cant. 2.

— Figuradamente: Arder, inflammar-se.

Rompe as barras dos Carceres profundos
Pierio fogo, que *referve* n'alma;
Cantor da Natureza, em seu imperio
Afouto hei de girar, nada lhe usurpa
A livre Musa, qu'os mortaes desdenha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *V. n.* Fermentar-se, azedar-se, alterar-se, fazer-se azedo. — *Este dôce referveu.*

REFERVIDO, *part. pass.* de **Referver**.

REFESTELLA, *s. f. ant.* Festividade, alegria em bailes, danças, festins.

REFESTELLADO, *adj.* Termo popular. De festa, galhofeiro, brincalhão, folgazão, folião.

REFESTELLO. Vid. **Refestella**.

REFEZ, *adj. 2 gen.* Arefeçado, vil, baixo, abatido, aviltado, desprezivel.

— Loc. ADV.: *De* **refez**; facilmente, com facilidade.

† **REFFENS**. Vid. **Arrefens**. — «Derivando da qui a moralidade, de que nem sempre o uenusto da forma pode tomarse em reffens da discripção. Ainda que he lastima, que uma Cabeça bem ornada por fora, naõ esteja bem disposta por dentro; supposto que era justo, que huma Cabeça cheya de vento por dentro, naõ tivesse nem hum àr de graça por fora. Porque segundo os Latinos: *Ridiculum caput, nihilo ornatur.* E na opiniaõ do nosso Portugal o velho: 8. *Cabeça louca, não hà mister touca.* Destas Cabeças dis ellegantemente o Cordovense Seneca: 9. *Erras, si istorum, qui tibi occurunt vultibus credis; hominis effigies habent, mores autem ferarum.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 452, § 4.

REFIÃO. Vid. **Rufião**.

REFIAR. Vid. **Rufiar**.

REFILADO, *part. pass.* de **Refilar**.

REFILADOR, *adj.* Que refila.

REFILAR, *v. n.* (De **re...**, e **filar**). Tornar a filar, remorder.

— **Refilar** *o navio, que está fundeado;* voltar a prôa para onde a maré enche, ou vasa, para soffrer menos impressão.

REFILHAR, *v. a.* e *n.* Lançar renovos, abrolhos, novedios.

REFILHOS, *s. m. plur.* Novos filhos que lançam as plantas, abrolhos, renovos.

REFINAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de refinar.

— Casa onde se refina o assucar.

REFINADISSIMO, *adj. superl.* de **Refinado**.

REFINADO, *part. pass.* de **Refinar**. — «Uns tregeitadores, outros que fazem prégações, que arremedam animaes, e gentes, são peçonha **refinada**: e as que em tudo o são, são umas que vendem dixes, aguas de rosto, tiram pano, fazem sobrancelhas com linha, alimpam o carão com vidro, homens de linhas, bofirinheiros, mulheres que pedem para uma certa missa de esmolas, outras para amparar uma orfã.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

REFINADOR, *s. f.* (Do thema **refina**, de **refinar**, com o suffixo «**dor**»). O que refina.

— Apurador, especialmente de licores e metaes.

REFINADURA, *s. f.* (Do thema **refina**, de **refinar**, com o suffixo «**dura**»). Acção de refinar, refinação.

REFINAMENTO, *s. m.* Refinação.

— Figuradamente: Subtileza excessiva.

REFINAR, *v. a.* Apurar, depurar; fazer mais fina, ou mais pura uma cousa, separando-lhe as fezes e materias heterogeneas.

— Figuradamente: Requintar, apurar; reduzir uma cousa á maior perfeição.

— Refinar *o odio, o amor*, etc.; tornar-se mais forte.

— Lançar com impeto.

— **Refinar-se**, *v. refl.* Apurar-se, esmerar-se.

REFINARIA, *s. f.* Fabrica, trabalho de refinar assucar, etc.

REFINCAR, *v. a.* (De **re...**, e **fincar**). Tornar a fincar o que se arrancou.

REFINO, *s. m.* Vid. **Refinaria**, e **Refinação**.

REFINTA, *s. f.* Repetição da finta, segunda finta.

REFINTAR, *v. a.* Lançar segunda finta, repetir nova contribuição.

REFIRMA, *s. f. ant.* Nova prova por testemunho da materia das reprovas.

REFLECTIDO, *part. pass.* de **Reflectir**.

REFLECTIR, *v. a.* (Do latim *reflectere*). Projectar um corpo a luz ou o raio luminoso que recebeu de outro.

— *V. n.* Fazer a luz a sua reflexão encontrando algum objecto.

— Figuradamente: Meditar, ponderar, considerar, reparar, advertir, observar.

Ethereo sopro a maquina dirige,
Assopro animador, simples, e activo,
Produzido huma vez, eterno existe:
Pensa, prevê, recorda-se, *reflecte*;
N'hum ponto sóbe aos Céos, desce n'hum ponto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— «Na minha primeira edição le-se — «Por vida vossa»: o que agora, novamente reflectindo, me parece melhor e mais certo.» Garrett, **Camões**, nota *O* ao canto 1.

REFLECTIVO, *adj.* Que reflecte, pensa.

REFLEXAMENTE, *adv.* Com movimento reflexo.

— Com reflexão, advertencia, meditadamente, acinte.

REFLEXÃO, *s. f.* (Do latim *reflexionem*). Termo de physica. Repulsão de um raio luminoso, calorifico, ou sonoro.

Se d'outro lado absorto os olhos volvo,
De multi-forme côr descubro a Nuncia
De aurea, serena paz, Iris formosa.
A doce *reflexão* de accesas luzes,
Unida á refracção sobre as miudas
Da fria chuva gotas transparentes,
A septi-forme côr promptas lhe imprimem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Acção de reflectir, consideração attenta sobre alguma cousa, meditação, ponderação; advertencia, reparo. — «Destas,

e outras muytas implicancias, que naõ permitte referir a brevidade da reflexaõ se originaraõ tantos computos errados, tantas noticias incertas, tantos juizos apocryfos, e tantos prognosticos mentidos; e isto ainda dentro dos limites da Astronomia licita, e natural. Mas porque de toda ella, demos huma bem concinnada noticia, sem nos confundirmos com a variedade de tantas Maximas, passaremos a fallar da natureza, numero, movimentos, e influxos dos Planetas, dos signos, e imagens em que entraõ, e das mais partes integrantes dos Ceos, tudo em ordem ao uso Medico; porque sò escrevemos nos preceitos desta Sciencia, para complectarmos os dogmas da Faculdade Apollinea.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 511. § 44. — «Offerecendo-se-me bastantes **reflexoens** para fazer nesta materia, permitti que divida a minha carta em duas partes; e dando-vos tempo para criticares esta primeyra que vos invio, tomarey pouco para fazer a segunda, que vos mandarey depois de amanhã.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 29.

Mas se com *reflexaõ* pouco violenta
Contar quer a ruina dos meus annos,
Mais contará em quinze, que em setenta.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 53 (ediç. de 1787).

— «Dei parte da minha **reflexão** ao jóven meu vizinho, e com ella lhe avivei a esperteza, de sórte que rompeo em bons dittos, e rimos ambos tão folgado, que todas as mulhéres, e mórmente a que eu tivera por sua Mãe, quizérão saber o assumpto do nósso riso.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

Os troncos d'hera, e musgo acobertados,
Alguns ramos, que o vento açouta, e quebra,
Forção a *reflexão*, e alma medita
Sobre o ferreo poder do tempo avaro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

REFLEXAR. Vid. **Reflectir**.

REFLEXIBILIDADE, *s. f.* Propriedade de um corpo susceptivel de reflexão.

REFLEXIONAR, *v. a.* Considerar nova e detidamente uma cousa: pensar ácerca de alguma cousa, examinar ou ponderar attentamente o que se faz ou se trata de fazer.

REFLEXIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de physica. Capaz de reflectir, proprio para se reflectir.

REFLEXIVO, *adj.* Que se reflecte ou reverbera.

— Meditativo, costumado a fallar e a obrar com reflexão.

— Termo de grammatica. *Verbo* **reflexivo**; exprime que alguem recebe em si a mesma acção que obra; como: *Amar-se, degolar-se, declarar-se.*

REFLEXO, *adj.* (Do latim *reflexus*). Reflexivo. — *Verbo* **reflexo**.

— *Visão* **reflexa**; a que se faz nos corpos lisos, e polidos ou por natureza, ou por arte, como os espelhos, onde dá o raio, e logo vira ao olho. — «O modo de ver he de tres sortes, por visão dyreita, ou **reflexa**, ou refracta.» **Arte da pintura**, pag. 44.

— *Consoantes* **reflexos**; são as vozes, cujas ultimas syllabas tem sentido, e significam cousa differente da voz inteira, d'onde sahiram. *Agrada,* é consoante **reflexo** de *sagrada: Dado,* é consoante **reflexo** de *cuidado.*

— *S. m.* A reflexão.

Eis me aparto da Terra, eis se esvaece
Engolfada no ar... Enthusiasmo,
Pára, detem-te aqui, admira hum pouco
Ceo q'outro Ceo circunda, e todos cheios
De immensa luz, *reflexo* immediato
Da Gloria do Immortal: eu vos saudo,
Claras Esferas, que cercaes seu Throno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Termo de pintura. É a parte da pintura, que participa da claridade nos extremos da sombra, oppondo-se-lhe corpo claro.

— **Reflexos** *da gloria;* que se attribue a quem foi causa, author da maravilha, ou acção, de que ella resulta.

REFLORECER, ou **REFLORESCER**, *v. a.* e *n.* Tornar a florescer os campos, ou a produzir flôres as plantas.

— Figuradamente: Tornar uma cousa ao seu antigo luzimento, prosperar de novo.

REFLORECIDO, *part. pass.* de **Reflorecer**.

REFLUIR, *v. n.* (Do latim *refluere*). Retroceder, tornar atraz algum liquido.

REFLUXO, *s. m.* Vasante da maré.

— Figuradamente: Vicissitude, alternativa, mudança das cousas humanas.

REFOCILLADO, *part. pass.* de **Refocillar**.

REFOCILLAMENTO, *s. m.* Acção de refocillar e refocillar-se.

— Alento, allivio, recreio.

— O estado do que se refocillou.

REFOCILLANTE, *adj. 2 gen.* Que refocilla, restaura, vigora.

REFOCILLAR, *v. a.* (Do latim *refocillare*). Realentar, revigorar, recrear.

REFOGADO, *part. pass.* de **Refogar**.

— *S. m.* A comida que se refoga.

REFOGAR, *v. a.* Termo de cozinha. Frigir em manteiga, ou gordura.

REFOLHADO, *adj.* Dissimulado, dobrado; embusteiro, engadador, velhaco.

REFOLHAMENTO. Vid. **Refolho**.

REFOLHO, *s. m.* Dissimulo, dobrez, fingimento, rebuço, velhacada, impostura.

REFORÇADAMENTE, *adv.* (De reforçado, com o suffixo «mente»). De modo reforçado, com dobradas forças.

REFORÇADO, *part. pass.* de **Reforçar**.

Em dura lança além se alonga o ferro,
Além se erguião *reforçados* muros,
Pelo ar vão rompendo as grossas Torres...
Ah! Gozava o mortal ocio tranquillo!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

REFORÇAR, *v. a.* Esforçar, dar forças, fortificar mais. — **Reforçar** *o campo.* — **Reforçar** *o corpo.* — «Partido el Rei do arraial, mais bellicoso na paz, que no conflicto, retirando-se na mesma Ilha á quinta de Melique dava calôr aos soccorros, que cada dia **reforçavão** o campo.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Estamos como no tempo em que D. Gonsalo Coutinho procurava a ja esquecida primeira sepultura do poeta; acham-se difficuldades que fazem hesitar, mas que são muito venciveis: nenhuma razão se offerece contra a probabilidade, e todas a **reforçam**.» Garret, **Camões**, nota *E* ao cant. 10.

— **Reforçar-se**, *v. refl.* Ser reforçado.

Profano Mirabaud, que ousas impresso
O sinete de Athêo trazer na face,
Escuta, escuta a voz da Natureza,
Que contra o teu Systema *se refórça*
Dentro em teu coração: dalli te clama
Que existe hum Deos eterno, e os Ceos o dizem;
Ouve o clamor do Ceo, vê seus prodigios.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

REFORÇO, *s. m.* Cousa que se põe para fortalecer e firmar outra que póde ameaçar ruina.

— Soccorro, ajuda ou adjutorio.

— Maior espessura de metal no canhão e demais armas de fogo.

— Termo militar. Cada uma das tres circumferencias da peça de artilheria.

REFORMA, *s. f.* O acto de reformar, demudar para melhor o que ia em decadencia, ou a mal. — «O qual senão morreo cego, acabou todavia preso, mantendose de esmolas, que algumas pessoas nobres lhe mandavão, deixando aos Portugueses exemplo de virtude invencivel, aos Estrangeiros de invejoso espanto, aos Reys de satisfaçaõ injusta, e ao Mundo todo, das inconstancias da **reforma**.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 11. — «Porem considerando na misericordia de Deos, e merecimentos de Christo, pediremos a este Summo Sacerdote, que offereça por nòs estes para alcançar-mos aquella: e proporemos viver com a **refórma**, que pede taõ alto estado.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 214.

— Deposição, privação do exercicio de algum emprego que se tinha, e por extensão das cousas que se deixam de usar.

— Restituição de uma ordem religiosa á sua antiga disciplina.

— Qualquer religião reformada. — *Os conventos da* **reforma**.

— Diminuição, reducção das despezas de uma casa, etc.

— Baixa dos cavallos do exercito, substituindo-os por outros.

— Licenceamento de tropas.

— **Reforma** *de soldado*; demissão honesta do serviço, conservando-lhe certo soldo, sem exercicio.

— Termo de historia. Dá-se este nome á revolução operada na christandade no seculo XVI por Luthero, e que separou da igreja romana grande parte da Europa.

— *Direito de* **reforma**; direito pelo qual os principes allemães declararam que adoptavam o protestantismo.

— Termo de commercio. **Reforma** *de letra*; o acto, por convenção, entre o portador de uma letra da terra, e o que a deve pagar, de formar-se nova letra pela mesma quantia, mas com novo prazo de vencimento; renovação de um contracto.

REFORMAÇÃO, *s. f.* Reforma. — «E porque poderá acontecer, que despois que com a graça de Deos viermos a tal hidade, que bem possamos aver o Regimento de Nossos Regnos, acordemos por Nosso Serviço de confirmar a dita Hordenaçom feita per o dito Rey Nosso Avoo, mandamola encorporar em esta nova reformaçom das Hordenaçoões por tal, que a todo o tempo se possa veer, e aver sem outra defecculdade, da qual o theor he este, que se adiante segue.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 31, § 3. — «Aristoteles, que sempre contradiz a seu Mestre Plataõ, affirma que mais mal fazem á Republica os ricos no tempo da paz, que os pobres; porque com o poder se eximem da obediencia das leys, e com a ociosidade estão prestes para motins, e com as riquezas aptos para os sustentar: impedem a reformaçaõ dos costumes, relaxaõ a modestia do povo com gastos superfluos no comer, e vestir, incitando o vulgo a desobedecer.» **Arte de furtar, cap. 19.** — «O que em nós executaõ, bem se deixa ver na **reformaçaõ** dos vicios, na extinçaõ das heresias, e no augmento das virtudes. Seria Portugal huma charneca brava de maldades, seria huma sentina de vicios, seria huma Babilonia de erros, se o Santo Officio não vigiara as maldades, naõ castigara os vicios, e naõ extinguira os erros.» **Ibidem**, cap. 40. — «Com que negoceou com Deos e com homens remedio do glorioso Padre Santo Agostinho, para mostrar que o principio da **reformação** do mundo, he ter opiniaõ das cousas acertada, e estimallas no que saõ.» Paiva de Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 259. — «A **reformação** dos costumes cousa é bonissima, e santissima. Tem porém nas casadas seu limite; de maneira que por se darem de todo a aquelles bons exercicios, não desempa-rem os da obrigação de seu estado; no qual Deus deixou virtude e santidade bastante para que, sem sahirem d'elle, se possam salvar todos, e todas a quem comprende.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados, cap. 25.**

— Reparo, concerto. — *A* **reformação** *da fortaleza.*

REFORMADAMENTE, *adv.* (De reformado, com o suffixo «**mente**». Com emenda de costumes, de um modo regenerado, corrigido.

REFORMADISSIMO, *adj.* Superlativo de **Reformado.**

REFORMADO, *part. pass.* de **Reformar.** — «Nem ha no mundo interesse, com que se possa gratificar, o que este Santo Tribunal obra em si, e executa em nós. O que obra em si, he huma observancia de modestia, e inteireza, que assombra, e confunde aos mais **reformados** talentos.» **Arte de furtar, cap. 40.** — «E por isso diz o Propheta. Que Deos he marauilhoso em seus sanctos. E assi como o Senhor he engrandecido em a alma virtuosa cuja imagem, e semelhança de Deos està **reformada** polla graça, e dões sobre naturaes; assi pollo contrairo em a alma viciosa quãto em si he Deus abatido, porque sua imagem esta nella affeada, e escurecida. O miserauel peccador isto deuia bastar pera te cõfundir, e fazer tornar em seu acordo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «O mesmo a seu confessor, ao prelado conhecido do convento **reformado.** Fez Deus aos ricos thesoureiros dos pobres, e assim é razão que se deixem usar d'elles, como de acredores seus.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— *S. m.* Diz-se do militar que obteve a reforma.

REFORMADOR, *s. m.* (Do thema **reforma**, de **reformar**, com o suffixo «**dôr**»). Pessoa que reforma.

REFORMAR, *v. a.* (De **re**..., e **formar**). Reparar, restaurar, restabelecer, formar de novo. — «Com a informaçam que dõm Vasquo da Gama deu a el Rei das cousas da India, e da Ethiopia, modo, e trato da gente destas prouincias, assentou de ordinariamente mandar cada anno huma armada aquellas partes, e porque ha de que fora por capitam Pedralurez Cabral lhe pareceo sufficiente pera se as cousas de Calecut appacificarem, e **reformarem** as amizades com o Rei da terra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 63. — «Começou a governar com applauso commum, porque **reformou** os Concelhos, promulgou novas Leis para melhor administraçaõ da República, castigou com exemplo poucas vezes visto alguns Ministros culpados, e mandou, que todos geralmente fizessem inventarios das fazendas, que possuião ao tempo que entravaõ a servillo.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «E a cerca da Cidade, que era muito grande, mandou renovar por algumas partes, e **reformar** as guaritas, que proveo de soldados. He esta cerca de taipa a antiga, e pela banda de dentro tem uma tranqueira de madeira entulhada até a taipa, de feição que deixava hum andaimo de quatro passos pera serviço da gente, e á roda della tem muitas guaritas, a fóra os baluartes: o que tudo o Capitão proveo, e repairou muito bem.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 6. — «E em Setuval a Fortaleza de S. Felippe, e **reformou** a Torre de Outaõ; e em Aveiro, Villa do Conde; no Porto, e Viana, Lagos, e Villa Nova de mil Fontes, fez novas fortificaçoens.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 12.

— Dar nova fórma, restituir á primeira fórma, refazer.

— Corrigir, emendar, pôr em ordem.

— Reduzir, ou restituir uma ordem religiosa, etc., á sua primeira observancia ou instituto.

— Privar do exercicio de algum emprego.

— Reduzir, diminuir o numero, a qualidade.

— Supprimir, reduzir as tropas a menor numero; licencear, despedir parte d'ellas.

— **Reformar** *a guerra interrompida*; recomeçal-a; renoval-a.

— **Reformar** *a gente com refresco e ar sadios*; dar, provêr, deixar restabelecer forças e saude.

— Confirmar o que estava feito por outrem.

— **Reformar-se,** *v. refl.* Tomar nova fórma.

— Provêr-se, refazer-se, guarecer. — «E partida esta frota a nove dias do mes de Março do anno de 1545 pelo rio de Ansesedaa acima, foy ter a Danapluu, onde se esteve **reformando** de alguns mantimentos de que hia falta.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 153.** — «Nos nossos havia differente pensamento, porque se **reformarão** o melhor que poderão, e se preparárão pera os esperar, e desenganar, porque bem entendiaõ que o Rumecan os havia de cometer com toda sua potencia.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 2, cap. 4.**

— Emendar-se, tomar emenda, corrigir-se.

— Reduzir-se, restituir-se uma ordem religiosa, etc., á sua primitiva observancia, ou instituto. — «Em seu tempo, por ordenança del Rei seu irmam **se reformou** em obseruancia o dito mosteiro, e se fez mui grande despesa em obras da casa, e se tirou muita parte da renda do priorado pera os conegos, no que tudo elle não somente consentio mas teve disso muito contentamento.» Damião de

Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27.

— Tornar a nascer, reproduzir-se.

REFORMATIVO, *adj.* (Do thema **reforma**, de **reformar**, com o suffixo «**ativo**»). Que reforma ou é capaz de reformar, emendar.

— Pertencente á reforma.

REFORMATORIO, *s. m.* Directorio, instrucções, regimento dado, traçado para se fazer alguma reforma.

REFORMAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema **reforma**, de **reformar**, com o suffixo «**avel**»). Que póde ou que deve ser reformado.

REFOSSETE, *s. m.* Termo de fortificação. Pequeno fosso, praticado de ordinario em meio de fosso secco, até que se encontre agua; estorva mais a passagem ao inimigo.

REFOUCINHADO, *adj.* Crespo, carrancudo; versudo, riçado.

REFOUCINHAR, *v. n.* Termo antiquado. Inclinar a cabeça, o focinho.

REFOUFINHADO, *adj.* Riçado, encrespado, encarapinhado. — *Cabello* **refoufinhado**.

REFRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *refractionem*). Termo de physica. Desvio da linha recta que soffre a luz, passando de um meio a outro de differente densidade.

Unida á *refracção* sobre as miudas
Da fria chuva gotas trasparentes,
A septi-forme côr promptas lhe imprimem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Combinação das *refracções* diversas
Da portentosa luz nos corpos varios,
Da Eterna Sapiencia apuro extremo;
E n'hum Rubim, com déstra mão gravado,
Este não visto Oraculo se admira.

IBIDEM, cant. 3.

Talvez, douto Mairan, que esse abrazado
Assombroso clarão, que surge ao pólo,
Que ao gelado Lapão, e Islandia triste
Suppre da sombra prolongada hum dia,
Seja de Febo a *refracção*, que fique
Preza nos áres liquidos hum pouco.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Elle primeiro o disse, que as vistosas
Côres morão na luz, na luz existem.
Da luz diversas *refracções* nos corpos
Formão das côres o matiz diverso.
Ah! s'hum Anjo invejar pudera os homens,
Tão profundo mortal certo invejára!

IBIDEM.

Tem principio no ar. Quanto aproveitão
Ao nosso Globo *refracçõens* tão bellas!

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— **Refracção** *astronomica;* é aquella pela qual o astro parece mais levantado sobre o horisonte, do que realmente é.

REFRACTARIO, *adj.* (Do latim *refractarius*). Diz-se da pessoa que falta á promessa ou pacto, ou que se recusa a obedecer ás leis ou aos superiores.

— Termo de chimica e physica. Difficil de fundir, que resiste ao fogo sem se derreter.

REFRACTIVO, *adj.* Termo de physica. Que tem a propriedade de refranger a luz.

— Figuradamente: Refrangente.

REFRACTO, *part. pass. irreg.* de **Refranger**.

REFRANGENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Refranger**). Que refrange ou causa refracção.

REFRANGER, *v. a.* (Do latim *refrangere*). Desviar os raios da luz da sua direcção rectilinea, como faz o prisma, o crystal, a agua.

Oh! da Divina mão alto infinito
Poder sempre sentido! Se atmosfera
Não *refrangesse* em si do Sol os raios,
Não se virão brilhar n'azul campina
N'huma distancia indifinita os Astros!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— **Refranger-se**, *v. refl.* Padecer refracção.

Se refrange instantaneo, em parte opposta
Quadri-longo se vê, posto que fosse
Esferico ao sahir da Origem sua.
Diversos gráos, e proporção distincta
As cores entre si guardão, conservão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

O horizonte de purpura se arrea,
Ou quando nasce o dia, ou quando expira;
Do Sol os raios *se refrangem*, brilhão
Na relva humedecida, e quando sobe
Com suave calor aviva a Terra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Dos sinuosos tectos espelhados,
Onde a luz *se refrange*, e de mil côres
O vivo esmalte sáe: diversas fórmas
Que deu a Natureza a cada especie,
Qu'infinda se produz, se multiplica.

IBIDEM, cant. 3.

REFRANGIBILIDADE, *s. f.* Termo de physica. Propriedade refrangivel.

REFRANGIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de physica. Capaz de soffrer refracção.

REFRANSEAR, *v. n.* (De **re...**, e **fransear**). Fransear muito.

REFRÃO, *s. m.* Rifão, proverbio, adagio; dito agudo, e sentencioso de uso commum.

REFREADAMENTE, *adv.* (De **refreado**, com o suffixo «**mente**»). Com moderação.

REFREADOIRO, *s. m. ant.* Instrumento de refrear, ou cohibir.

REFREADOR, *adj.* (Do thema **refreia**, de **refrear**, com o suffixo **dôr**). Que refreia.

REFREAMENTO, *s. m.* (Do thema **refreia**, de **refrear**, com o suffixo «**mento**»). Acção e effeito de refrear, reprimir ou cohibir.

REFREAR, ou **REFREIAR**, *v. a.* (Do latim *refrenare*). Sujeitar, reduzir, subjugar o cavallo com o freio.

— Figuradamente: Enfrear, reprimir, domar, conter, cohibir.

Se o peito, ou de ocioso ou de modesto,
Ou de usado a crueza fera e dura,
Co'os seus uma ira insana não *refreia*,
Põe na fama alva noda negra e feia.

CAM., LUS., cant. 10, est. 47.

Canta o caminhante ledo
No caminho trabalhoso
Por entre o espêsso arvoredo;
E de noite o temeroso
Cantando *refreia* o medo.

IDEM, REDONDILHAS.

— «E se acerta algum anno de aver fome, he necessario, assi polla terra dentro como ão longo do mar continuamente aver muitas armadas, pera **refrear** as solturas dos muitos ladrões que se alevantam.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 26. — «Porque cousa certa he, que se lhe estranharem ou fecharem os ouuidos, se enuergonhara de si mesmo, e **refreara** sua mà lingoa, e a este proposito declara o mesmo S. Hieronimo aquelle lugar do psalmo setenta, e sete.» Fr. Thomaz da Veiga, **Sermões**, part. 1, fol. 103.

Seja quem fôr, *refreemos*
mormuração.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— **Refrear-se**, *v. refl.* Conter-se, reprimir-se.

Este gosto geral, com triste manto
De geral dôr se cobre, e *se refreia*,
Porque logo dos tres vêem correr tanto
Sangue, qual sahe da fonte a viva veia:
Sente disto Neptuno um grande espanto,
Não sabe então que tema, nem que creia,
Pergunta aos tres a causa, e não lh'a encobrem
Mas tudo por extenso lhe descobrem.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 44.

— **Refrear-se** *de fazer alguma cousa;* abster-se.

— Usar moderação, conter-se nos limites do dever.

REFREGA, *s. f.* Refega.

— Figuradamente: Briga, batalha, conflicto.

REFRENDAR. Vid. **Referendar**.

REFRÊO, ou **REFREIO**, *s. m.* Freio, cousa que refreia, contém, reprime.

— Grande abstinencia, ou poder que alguem tem em si para se abster de fazer alguma cousa.

REFRESCADA, *s. f.* Cousa que serve como de refresco, e soccorro.

REFRESCADO, *part. pass.* de **Refrescar**.

REFRESCAMENTO, *s. m.* Refresco.

REFRESCAR, *v. a.* Moderar, temperar, diminuir o calor de alguma cousa; refri-

gerar. — *Esta viração* refresca *o ar e os corpos.*

Da Natureza todo o estudo a força
Se emprega em fecundar, servir a Terra:
Desprende o claro Sol sobre ella os raios;
As fluctuantes nuvens lhe derramão
O bemfazejo humor; liquidas aguas
Lhe gyrão como sangue as largas veias;
Pelos ares dilatados brincando
Se agita o vento, que a *refresca*, e nutre.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Moderar o calor, tomando refrescos, bebidas refrigerantes.

— Fazer, haver-se com mais ardor de novo.

— Renovar, pôr cousa nova em logar de outra velha, ou gastada.

Refrescar *a memoria*; renovar, fazendo vir á memoria.

— Refrescar *o exercito, armada, batalha*; fazendo ir mais gente, tropas que reforce, renove.

— *V. n.* Tomar mantimentos, tomar porto ou ancoradouro, descançar n'elle alguns dias, depois de uma longa viagem, e tomar refresco de agua e vitualhas.

— Tomar forças, vigor ou alento.

— Refrescar *o vento*; fazer-se mais forte.

— **Refrescar-se**, *v. refl.* Moderar o proprio calor, tomar o fresco, ou descançar de alguma fadiga.

— Tomar refrescos de mantimentos.

— Refrescar-se *a gente*; revezar succedendo uns aos outros.

REFRESCATIVO, *adj.* (Do thema refresca, de refrescar, com o suffixo ativo). Que refresca, refrigera.

REFRESCO, *s. m.* Qualquer bebida fria ou refrigerante; refrigeração, refrigerio; vitualhas frescas. — «Neste porto seguro fezeraõ as naos augoada, carnagem, e tomaram outros mantimentos, e **refrescos**, que os da terra dauam por cousas de pouca valia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 55. — «O qual Galego saindo com outros em terra quando veo ao recolher, se leixou ficar como homem que queria saber o que là passaua: mas logo foi tomado e trazido ao capitão da fortaleza, que ordenou de o inuiar com hum presente de **refresco** a dom Francisco com titulo de visitação.» Barros, **Decada 1**, liv. 8, cap. 9.

Alli com mil *refrescos* e manjares,
Com vinhos odoriferos e rosas,
Em crystallinos paços singulares,
Formosos leitos, e ellas mais formosas;
Emfim, com mil deleites não vulgares,
Os esperem as nymphas amorosas,
D'amor feridas, para lhe entregarem
Quanto d'ellas os olhos cubiçarem.

CAM., LUS., cant. 9, est. 41.

— «E concluydo por fim de todos estes varios pareceres, no milhor e mais seguro, mandou levantar bandeyra de veniaga ao custume da China, pelo que logo vierão da terra duas lanteaas, que saõ como fustas com muyto **refresco**, e os que vinhão nellas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 44. — «Nos com este alvoroço levamos logo as amarras, e nos fomos co batel pela proa meter em huma calheta que a terra fazia da banda do Sul, onde estava huma grande povoação que se dezia Miaygimaa, da qual logo nos vieraõ a bordo muytos paraoos com **refresco** que lhe compramos.» Idem, **Ibidem**, cap. 132. — «E fazendo assi nossos pousos em terra cada dia, onde nos proviamos de bõs **refrescos**, chegamos a huma fortaleza del Rey do Bungo chamada Osquy, sete legoas da cidade.» Idem, **Ibidem**, cap. 135. — «Os Mouros da terra, que nos dias do alijamento andarão pela praya furtando o facto, vendonos ya fora de tam temeroso perigo, vierão a nao em duas embarcações trazer **refresco** de Cabras, Galinhas, Peixe, e Figos da India.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

— Refresco *da terra*; vitualhas frescas proprias do paiz. — «Dalli foi surgir huma segunda feira sete dias de Feuereiro diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora o mandou el Rei visitar com **refresco** da terra, seguindo logo o Principe que veo ver a bordo, e por sinal de amizade mandaram com elle hum embaixador a el Rey dom Emanuel.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 44. — «Despedido o moço se fez Lopo soares a vela, e a hum sabado sete de Septembro de M. D. iiij. surgio diante da barra de Calecut, onde logo os gouernadores da Cidade o mandarão visitar per hum Mouro honrado, em cuja companhia vinha o mesmo moço Portugues, per quem lhe mandaram hum presente de **refresco** da terra, e dizer que se quizesse dar seguro a Cojebequij que lhe iria fallar sobre concerto de paz, pera o que ja tinha commissaõ del Rei de Calecut.» Idem, **Ibidem**, cap. 96. — «O que acabado se abraçaram, e apertaram com muito amor, recolhendosse o Barnegaes na villa, e Diogo lopez a frota, donde mandou hum presente darmas, e outras peças de Portugal, e da India ao Barnegaes, e elle lhe mandou no mesmo dia hum cauallo, e huma mula de muito preço, com huma grande cantidade de **refrescos** da terra.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 45. — «O qual naõ poderia muito tardar que com mantimentos e **refresco** da terra que de mui boa vontade o seruiriaõ por saberem quanto prazer elRey seu senhor teria de o elles assi fazerem.» Barros, **Decada 1**, liv. 8, cap. 10.

Partia, alegremente navegando,
A ver as Naos ligeiras lusitanas,
Com *refresco* da terra, em si cuidando
Que são aquellas gentes inhumanas,
Que os aposentos Caspios habitando,
A conquistar as terras Asianas
Vieram; e por ordem do destino,
O Imperio tomar a Constantino.

CAM., LUS., cant. 1, est. 60.

— Refresco *das casas*; com ar novo.

— Refresco *de viveiros*; com agua nova dos mares.

— Refresco *da praça*; borrifada com agua.

— Reforço, auxilio de gente nova e sã. — «Ao que o Mouro respondeo, que Miramirzan não sómente lhe offerecia aquelle **refresco**, mas toda a Cidade, se cumprisse a serviço d'ElRey de Portugal, polo desejo que elle tinha de sua **amizade**.» Barros, **Decada 2**, liv. 7, cap. 7. — «Este cerco se cõtinuou sete dias em que os de fóra lhe derão cinco assaltos, e os oitocentos se defenderaõ sempre valerosamente; porem vendo que era chegada a derradeyra hora de suas vidas, e que não podião sustentar por seu Rey a fortaleza como sempre cuydaraõ, pelo socorro da gente de **refresco** que o Bramaa trouxera na armada.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 156. — «Antonio Correa lhe respondeu a tudo muito differente do que o Mouro desejava, affirmandolhe que na fortaleza havia quatrocentos homens e que tinhaõ de **refresco** muitas muniçoens, e que até o outro dia se esperava pelo filho do Governador, que já era partido de Baçaim com seiscentos homens, e que o Governador em Goa fazia huma grande Armada.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 3, cap. 9. — «O Visorey mandou governar pera Columbo, e surgio fóra. Os da terra conhecendo a nào ser do Reino, foraõ logo a ella alguns navios que alli ficaraõ da companhia de D. Jorge de Castro, e sabendo ser o Visorey despediraõ logo recado a Cota a ElRey, e a Gaspar de Azevedo Alcaide mòr, que logo acodiraõ a Columbo, vindo ElRey muito bem acompanhado, que mandou visitar o Visorey com muito **refresco**, e algumas peças.» Idem, **Ibidem**, liv. 9, cap. 1.

Neste tempo ja toda a grossa armada,
Que sentira o favor do amigo vento,
Recolhendo no porto a vela inchada
Imprimira hum geral contentamento.
Ja com vário *refresco* he visitada,
Ja se lhe enche o payol de mantimento.
Recebe o triste Rei com alvoroço
Huma morte cruel, hum grão destroço.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 158.

— *Acudir de* refresco *aos que pelejavam*; a soccorrel-os, e deixal-os descançar.

— *Subir de* refresco *ao muro*; para ajudar e dar mais calor ao escalar a praça, e defendel-a. — «Estes subirão de

refresco, favorecidos da Escopetaria do exercito.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

REFRETAR. Vid. Refertar.

REFRICAR, *v. a.* (Do latim *refricare*). Disputar, duvidar, altercar outra vez, ou de novo sobre questão.

REFRIGERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *refrigeratione*). Acção e effeito de refrigerar.

— Resfriamento forte, privação, ausencia absoluta de calôr.

REFRIGERANTE, *adj.* 2 *gen.* (Part. act. de **Refrigerar**). Que refrigera, refresca.

— *S. m.* Termo de chimica. Vaso cheio de agua, com que se tapa a parte superior de um alambique, para favorecer a condensação dos vapores que se elevam das materias submettidas á acção do fogo.

REFRIGERAR, *v. a.* (Do latim *refrigerare*). Refrescar, temperar ou diminuir o calor de alguma cousa. — «E aquelle piedosissimo Senhor, que por hum pucaro de agua dado por seu amor, promettia, e dava gloria eterna: agora por todos os merecimentos antigos naõ dará nem huma gota de agua para **refrigerar** o ardor das labaredas infernaes.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 119.

Sustento do mortal, dádiva augusta,
De hum Deus, que abasta o domicilio nosso,
Vejo ondeante na campina extensa,
Ora dobrar-se, e desdobrada a messe,
Ao leve toque de animantes sopros,
Que os calmorosos áres *refrigerão*:
Eis a mais rica producção da Terra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Da fatidica vára a hum leve tóque
Eis se fende, eis burbulha, eis corre a lynfa,
Que a ardente sede ao povo *refrigéra*:
De adustos areaes no vasto oceano,
Uniforme planicie, horrenda, e triste,
Não tem baliza as Legiões, que sigão.

IBIDEM, cant. 4.

— Figuradamente: Desafogar; alliviar de algum modo os padecimentos physicos, ou moraes.

— *V. n.* Sentir refrigerio.

— **Refrigerar-se,** *v. refl.* Tomar refresco, beber um copo de vinho, e comer um pouco.

REFRIGERATIVO, *adj.* (Do thema **refrigera**, de **refrigerar**, com o suffixo «**ativo**»). Refrigerante, que refrigera, refresca.

REFRIGERATORIO, *adj.* (Do latim *refrigeratorius*). Que refrigera.

REFRIGERIO, *s. m.* (Do latim *refrigerium*). Refrigeração, refresco; beneficio ou allivio, que se sente com o fresco.

— Figuradamente: Allivio, desafogo; cousa que refrigera, allivia, consola.

REFUGADOR, *adj.* (Do thema **refuga**, de **refugar**, com o suffixo «**dôr**»). Que refuga.

REFUGAR, *v. a.* Separar o mau do bom.

REFUGIAR, *v. a.* (De **refugio**). Acolher, amparar alguem, dando-lhe agasalho, e asylo.

— **Refugiar-se,** *v. refl.* Acolher-se, buscar asylo, abrigar-se.

REFUGIO, *s. m.* (Do latim *refugium*). Asylo, acolhida, amparo, acolheita, logar seguro. — «Mas com ser tanto, todo he necessario por a grande variedade de naçoes que concorre a esta Cidade, como centro, e **refugio** de todas aquellas Arabias, e desertos, na qual achey dous Portugueses, e oyto Venezianos, todos os mais erão infieis.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 19.

— Figuradamente: Escusa, pretexto.

— Irmandade em Hespanha, dedicada exclusivamente ao serviço dos pobres.

REFUGO, *s. m.* A porção má que se rejeita, qualidade inferior.

REFULGENCIA, *s. f.* (Do latim *refulgentia*). Brilho, resplendor do corpo luminoso, ou resplandecente.

REFULGENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Refulgir**). Brilhante, resplandecente.

Da ignivoma montanha não souberão
A causa natural, são fumo, e brazas
Qu' o sepultado Encélado arremessa,
Gigante audaz, qu' o *refulgente* Olimpo
Quiz escalar, desconhecendo os Numes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

REFULGIR, *v. n.* (Do latim *refulgere*). Resplandecer, brilhar, lançar luz brilhante. — «Ambos, despertos por cuidados acerbos, tinham-se erguido com o dia; mas o **refulgir** do sol haviam-no visto só nas faixas de luz que se iam estirando pelo pavimento das suas cellas.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 24.

REFUNDADO, *part. pass.* de **Refundar**.

REFUNDAR, *v. a.* (De **re...**, e **fundar**). Tornar a fundar, rebaixar, profundar.

— Tornar a fundar, edificar, reconstruir.

REFUNDIÇÃO, *s. f.* (Do thema **refunde**, de **refundir**, com o suffixo «**ição**»). Acção e effeito de refundir.

REFUNDIR, *v. a.* (Do latim *refundere*). Tornar a fundir.

— Figuradamente: Recompôr, corrigir, emendar; dar nova fórma e disposição a uma obra litteraria, como discurso, comedia, etc.

— Passar o licor de um vaso para outro.

— *V. n.* Reunir-se.

— **Refundir-se,** *v. refl.* Sumir-se, desapparecer.

REFUSAÇÃO, *s. f.* (Do thema **refusa**, de **refusar**, com o suffixo «**ação**»). O acto de refusar.

REFUSADO, *part. pass.* de **Refusar**.

REFUSADOR, *s. m.* (Do thema **refusa**, de **refusar**, com o suffixo «**dôr**»). O que refusa.

REFUSAR, *v. a.* Recusar, escusar; não querer, ou não acceitar alguma cousa, não conceder o que se pede.

Bem sei que a condição isenta, e seca,
Com que me tratas sempre isto *refusa*,
E que a satisfação impia que peço:
Porque he dar te será molesta, e graue.
Que por me negar tudo, até alegrarte
Do meu tormento esquiuo, e morte aflicta
Me negaras ò bella, ingrata e dura
Em fim cumprase em mim a tua vontade.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Ligeiro, e facil foy o que pedia
De ser por este Rey logo otorgado,
Que tendo o coração liure de engano,
O que o Sousa lhe pede não *refusa*,
Despedido ao lugar se torna e leua
Consigo, os que saõ causa, do receyo,
Os que nauegão deixa, e a estes manda,
Que obedeção em tudo, e em tudo o siruão.

IBIDEM, cant. 14.

Pois vendo a occasião não na *refusaõ*,
Nem na deixão passar, antes aferrão
A cabelluda fronte, e com violenta
Furia cometem logo o cruel insulto.
Alarido horrendissimo leuantão
Que atroa campo, e montes, e o ceo toca,
Acodem num momento espessas bandas
De barbara, tostada imiga turba.

IBIDEM, cant. 16.

Primeiro, assentae protesto
a *refusar*,
quem o ha de saltear?
Jejum com vêr deshonesto
Jejum que dobra o jantar;
Jejum que fere outra alheia,
Jejum com sensualidades.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 91.

Vos vem desfazendo, o vosso depois.
Pois voto a são
que bom foi cairem; já o meu picão
ia zunindo como abelha brava.
Bofá que o meu não lhe *refusava*.
Nem tão pouco o meu dissera de não.

IBIDEM, pag. 99.

Este é.
E traz dinheiro?
Si, que é cousa de dar;
e se *refusar* quizer
saltem com elle
faustos, que eram melhor n'elle,
que estes se bem comprehender
são os matadores.

IBIDEM, pag. 83.

— **Refusar** *a batalha;* não sahir a batalhar.

— **Refusar** *o remo;* remar para traz.

— **Refusar** *o cavallo o estribo;* recuar quando o cavalleiro quer metter o pé no estribo; negar o estribo.

— **Refusar-se,** *v. refl.* Recusar-se, escusar-se.

— Termo de nautica. **Refusar-se** *o navio;* fugir do vento, propendendo a arribar, ou resistindo a orçar.

REFUTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *refutationem*). Argumento ou prova, cujo objecto é destruir as razões do contrario.

— Termo de rhetorica. Parte do discurso, em que se rebatem as razões que podem oppôr-se contra aquillo que o orador sustenta ou defende.

REFUTADOR, *s. m.* (Do thema **refuta**, de **refutar**, com o suffixo «**dôr**»). O que refuta.

REFUTAR, *v. a.* (Do latim *refutare*). Contradizer, ou reprovar alguma cousa.

— Confutar, combater com razões, argumentos ou objecções, convencer de falso.

REFUTATORIO, *adj.* Que refuta, proprio para refutar.

REFUTAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema **refuta**, de **refutar**, com o suffixo «**avel**»). Que se póde refutar, ou que admitte refutação.

REGA, *s. f.* Acção de regar, regadia, regadura.

— Termo antiquado. Instituto, regra.

REGABÓFE, *s. m.* Termo popular. Grande prazer. — *Hoje é dia* **regabófe**.

— Vid. **Regar-se**.

REGAÇA, *s. f.* Vid. **Regaço**.

REGAÇAR. Vid. **Arregaçar**.

REGAÇO, *s. m.* O sacco que faz a saia, ou roupa talar e fraldada entre as coxas de quem a traz, e está sentado. — «Polendos, filho do imperador e rei de Thesalia, o principe Ditreo, filho d'el-rei Frisol de Hungria, Belcar seu irmão, Vernao principe d'Allemanha, filho do imperador Trineo, que este, ainda que aquelles dias passasse no **regaço** da fermosa Valerisa, filha menor do imperador Palmeirim, com quem era esposado, teve em menos aquelle gosto, que o que devia fazer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 5.

Meiga Mãy Natureza os olhos fecha:
Debalde em seu *regaço* os filhos guarda
Para os dar, mas em tempo, á morte escura.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— O seio que faz a fralda da roupa talar por diante, apanhada com as mãos para a cintura.

Tinha fóra do çurraõ
Muitas flores no *regaço*,
A cabeça sobre o braço,
E os claros olhos no chaõ;
Dalli mil suspiros dava,
Como a compassos cantando,
E entre elles de quando em quando
Formozas perlas chorava.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Molh. E'-me devasso?
Cioso. E, mais lasso,
não quero que o sol por ella
vos lance ouro no *regaço*.
Molh. Metter-me-hei n'uma panela.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 243.

— Figuradamente: *O pallido* **regaço** *do enlutado Occidente.*

Surgia então do palido *regaço*
Do enlutado Occidente a noite fria.
Pela immensa extensão do ethereo espaço
Dos aureos Astros o esquadrão rompia:
O somno lisongeiro em doce laço
Cançados olhos dos mortaes prendia;
Da Natureza dom, que o mal atalha,
Qu'em dor acerba balsamos espalha.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 6, est. 9.

— Figuradamente: O logar do repouso, ou estado de descanço.

— Figuradamente: *O* **regaço** *da Aurora.*

Nem tu, ditosa China, no *regaço*
Posta d'Aurora, e do nascente dia,
A meus sublimes extases fugiras.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *O* **regaço** *da Primavera.*

Em tanta multidão se perde a vista,
E se confunde a mente extasiada:
Todos pedem meu canto, e em dons tão varios
Irresoluta a escolha se suspende.
Tudo no imperio vegetal he grande,
Tudo serve ao mortal! Ora que volve,
Da Primavera no *regaço*, Maio,
Tudo no alvergue humano he formosura.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Pôr o crime em meu* **regaço**.

— Mas tu, tu es tambem meu filho... filho
Da minha escolha, mais querido ainda,
Que orpham te pôz o crime em meu *regaço*.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— Quasi berço. — **Regaço** *florido.*

— Figuradamente: *A philosophia tem em seu* **regaço** *a Seneca.*

Fazes do grande Sabio homem pequeno!
Não vejo grande a Séneca nas obras,
Pois a vida antepoz ao justo, ao pejo;
Por ella perde de viver as causas.
Em seu *regaço* o tem Filosofia,
Só porque disse, que ás acções internas
He presente hum Juiz, presente hum Nume.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Figuradamente: O logar medio.

— A parte do corpo que o regaço da saia cobre.

— A parte longa, profunda, e interior.

— Figuradamente: *O* **regaço** *da patria.*

E até ao triste, ao infeliz proscripto
— Dos entes o miserrimo na terra —
Ao *regaço* da patria em sonhos levas,
Sonhos que são mais doces do que amargo,
Cruel é o despertar! — Celeste numen.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 1.

— Figuradamente: *Reclinar alguem em seu* **regaço**.

Entre clarões de luz marcha Zanotti,
Da Fysica Sciencia o Imperio estende.
Carvo, e velho Ricetti [illegible]
Em seu *regaço*, [illegible]

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Figuradamente: *O* **regaço** *da paz serena e dôce.*

No *regaço* da paz serena, e doce
Se me [illegible] ignoto,
[illegible]
[illegible]
De Ente [illegible] estancia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *Plur.* Dava-se outr'ora este nome áquelles pedaços, ou tiras de sêda ou de outra droga, que se cosiam por diante, e por detraz das alvas de que se usa no sacrificio do altar. E porque estes pedaços eram quadrados, lhe chamaram *quadratos*. Igualmente se costumava ornar as mangas das mesmas alvas com véos como manguitos, a que chamavam *maniquetes*, ou *bocaes*, como se vê nas mui antigas, que tem os bocaes das mangas cobertos de rendas até o cotovêlo.

Em Santa Cruz de Coimbra se guarda a planeta e alva com que os martyres de Marrocos diziam missa; na dita alva se acham os taes **regaços**, ou quadratos, e nas bocas das mangas os taes maniquetes ou bocaes, não inteiros, e de modo que rodêem o braço, porém só como tiras, ou canhões, pela parte de cima. Elrei D. João V mandou usar d'estes **regaços**, e *maniquetes*, nas alvas de Mafra, e da Patriarchal.

REGADEIRA, *s. f.* Enxurrada. — *A* **regadeira** *da rua.*

— Rego, regueira.

REGADIA, *s. f.* O acto de regar.

— Trabalho de regar.

— Rega.

— Vid. **Regadio**, **Rego**, e **Regadura**.

REGADIO, A, *adj.* — *Terra* **regadia**; terra que se rega para lavoura.

— *Penedos* **regadios**; penedos que o mar lava, e banha, onde se criam mariscos.

— Substantivamente: **Regadios**; terrenos para pão, linho, etc.

REGADO, *part. pass.* de **Regar**. — «E neste tempo custumam vir muito grande soma dembarcações de todas as partes da China da terra dentro, que ja disse que toda ha China se navega por rios, porque toda he cortada e **regada** de rios grandes, e trazem estas embarcações muitos cestos por dentro e por fora, os quaes todos vem forrados de papel passado pelo azeyte, pera que não ho passe ha agoa, antes ha possa reter, e compra cada hum destas embarcações ho peixe que ha mister pera conforme aos cestos que traz.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratados das cousas da China**, cap. 12.

— Figuradamente: **Regadas** *de sangue as terras de Bardez.* — «Camorim depois

que entrárão os Portuguezes no Oriente, não tem porto que não fosse theatro de victorias suas; e apenas tem vasallo que não fosse cortado de seu ferro. O Hidalcão cada dia vê regadas de sangue as terras de Bardez, e Salsete; e depois de o Governador lhe fazer injusta guerra, trouxe Meále a Goa, querendo honestar-lhe sua ruina com a justiça alheia.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, cap. 2.

—*Ser da ordem dos* **regados.**

Criad. Dois bocados
fartam d'aquem e d'além,
sou da ordem dos *regados.*
Pae. São horas de te ir geitar.
Criad. E vós, pae velho?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 257.

—ADAGIO:

— Mais vale agua do céo, que todo o regado.

REGADOR, *s. m.* Vaso de lata, que se enche de agua para regar as plantas; a agua sahe por um ralo que tem um fundo largo, da biqueira.

— Aguador.

REGADURA, *s. f.* Acto de regar, regadia.

REGAENDO. Termo antiquado. Vid. **Reguengo.**

REGAENGO, ou **REGALENGO**, *adj. subst.* Significa o mesmo que **Reguengo.** Vid. este termo.

— Todos os direitos, pensões e regalias annexas ás terras reguengas ou regalengas.

REGAGLISTA. Vid. **Regalista.**

REGALADAMENTE, *adv.* (De **regalado**, e o suffixo «**mente**»). De um modo regalado.

— Com regalo.

REGALADISSIMO, A, *adj.* Superlativo de **Regalado.** Muito regalado.

REGALADO, *part. pass.* de **Regalar.**

— *Homem* **regalado**; homem que se trata com regalo; homem amigo de se regalar.

— *Olhos* **regalados**; olhos arregalados. Vid. **Arregalado.**

— *Mesa* **regalada**; mesa em que ha regalos, e manjares delicados.

— *Somnos* **regalados**; somnos de grande prazer.

Meu Doutor, se essa regra é verdadeira,
Fique o malvado Acordão subsistindo,
Chovão embora sobre mim as multas,
O vestido de seda, a lôba, a murça,
Pela agua abaixo vá, tudo se perca.
Com tanto que eu não perca um só instante
Dos meus suaves, *regalados* somnos.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— *Iguaria, vianda* **regalada**; iguaria, vianda gulosa, capaz de regalar.

REGALADOR, A, *adj.* Que regala.

— Substantivamente: Pessoa que regala, que causa prazer.

REGALÃO, ONA, *adj.* Que se trata com regalo, mórmente no comer. Vid. **Regalona.**

REGALAR, *v. a.* Tratar alguem com regalo.

— Produzir immenso prazer.

— *V. n.* **Regalar** *com Deus.*

— **Regalar-se**, *v. refl.* Tratar-se regaladamente, viver vida regalona.

REGALARDOAR, *v. a.* Recompensar no dobro.

REGALENGO. Vid. **Realengo.**

REGALEZA. Vid. **Regalice.**

REGALIA, *s. f.* (Do latim *regalis*). Direito magestatico e de soberano. — *As* regalias *d'el-rei.*

— A dignidade e jurisdicção real.

— Privilegio, prerogativa. — «N'esse cazo se começa a ensayar na creação de hum Condado em Reyno, e nisso mostra que virá a ser hum daquelles Cezares famozos, que souberão defender, e sustentar a sua jurisdição, e **regalia.**» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 17.

REGALICE, *s. f.* (Do francez *reglisse*). Alcaçuz.

REGALINDO, *s. m.* Termo antiquado. Reguengo.

REGALISTA, *s. m.* Defensor dos direitos e regalias dos soberanos.

— Homem provido de um beneficio por regalia do rei.

REGALITO, *s. m.* Diminutivo de Regalo.

REGALIZ, *s. f.* Vid. **Regalice.**

REGALO, *s. m.* O prazer, que produz o mimo e delicia do tratamento luxurioso, na mesa, e no que é de prazer. — «E para este effeito usavão de cama dura em traves, ou sexos do rio, ou espinhos do matto; e de meza parca, e de manjares ordinarios, e sem **regalo**; e jejuavão dous dias cada sabbado; isto he cada semana; que era ás segundas, e quintas feiras: e ainda quando casados não se chegavão a suas mulheres quãdo pejadas.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, part. 1, pag. 4.

— Prazer. — «E se algum entretenimento tem, he muito licito, e só lhe dá as horas, que furta do descanço, que lhe era devido; e o mais todo o gasta no expediente das guerras, e em compor as tormentas de negocios innumeraveis, sem admittir **regalos**, nem ostentaçoens de festas, que o devirtaõ.» **Arte de furtar**, cap. 48.

— Manguito de pelles de seda, ou setim acolchoado, de que usam as senhoras para metter as mãos durante o inverno por causa do frio.

— Presente, mimo com que se brinda alguem. — «Longe de me queyxar vos agradeço o **regalo**, e o livrinho que me remetestes ao mesmo tempo. Digo-vos sem mentir que não podieis escolher cousa melhor para me mandar, se he que o fisestes com intenção de que eu o guarde por amor de vós até á hora da minha morte.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.° 49.

Que assim paguei, por justa Providencia
Os *regalos* de Neápoli, e os arômas,
E as delicias, que lá me embevecêrão!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *Um cavallo ginetado de* **regalo.**

Enfronhae-vos n'um capuz
com seu habito de cruz,
vossos pagens, um cavallo
ginetado de *regalo,*
chamai-vos, que? *dom Cuscus,*
que achareis muito barato
sabeis quanto; que n'um cabo
jantei hontem, e vos gabo
que por trazer apparato
me soube um nabo a dom nabo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 123.

— A iguaria gulosa, ou cousa analoga, que produz grande prazer.

REGALONA, *s. f.* de **Regalão.** Vid. este vocabulo. — *Viver á* **regalona.**

REG'AMARGEM, *s. m.* Um ou dous regos que se dão em baixo no fim da terra depois de lavrada, que a tomem toda, e recebam a agua dos regos que ella tem, para por elles vasar a agua da chuva.

— Rego de agua.

REGANHAR, *v. a.* Vid. **Arreganhar.**

— Tornar a ganhar, ganhar novamente.

† **REGANHO**, *s. m.* Euro, aquilão.

REGAR, *v. a.* (Do latim *rigare*). Banhar a terra com regadeira, ou por outra qualquer maneira.

Alguns soldados manda que se arriscão
Duas legoas tornar atras, e a parte
Onde huma cristallina fonte, as heruas
Com suaue murmureo *rega* e banha.
Mas esta de espantosos Tigres era
E de bravos Liões muy frequentada.
Grande preço dá o Sousa ao que trouuesse
Desta fonte um pequeno vaso de agua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Os que nascem das serranias, que correm ao longo deste mar da parte da Abasia, a Natureza provida os mais notaveis, e cabedaes encaminhou que fossem entrar em o rio, a que os da terra chamam Tagazij, que se vai metter em outro maior chamado per elles Abauhij, que quer dizer pai das aguas, e ambos já em hum corpo entram em o Nilo pera **regarem** a terra do Egypto.» Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 1. — «He habitada de mouros Alarves, e seraa de quinhentos, seis centos moradores que vivem per lavoiras e sementeiras de trigo, cevada, e legumes, que aqui lavram: por virtude de hum olho de augoa doce que em ella nace, com que **regam** huma quantidade de terra quanto ella pode abranger.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 54. — «Desta paragem vay virando a terra de

Africa, pera a parte do Sul diuidindoa da America o grande Oceano, que a rega, e cerca toda; e porque tanto beneficio nam ficasse desagradecido, lhe esta pagando com o rio Negro, entrando cõtinuamente por seys bocas no largo Atlantico, onde nos agora dizemos Cabo Verde.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7. — «A muita abundancia de agoa cõ que os lauradores o **regão**. A nouidade que produs, a copia de gado que nelle se cria, e pace, e a maldição dos passaros que nelle ha, que saõ tantos em numero, que por senão multiplicarem mais, não ousão os lauradores a plãtarem aruore alguma, por tirarem a ocasião de criarem nellas.» **Ibidem**, cap. 16.

— Regar *as faces de lagrimas;* banhal-as.

— Figuradamente: Banhar em grande abundancia.

Da liberdade a arvore não cresce,
Se a não *regar* dos despotas o sangue:
Embora a plantes; não lhe ves o fructo.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— **Regar-se**, *v. refl.* Ser regado. — «Esta villa he mais abastada de mantimentos, e muito bõs, e assi tambem de tamaras, que a de detras: que se **rega** com outro olho de agoa mais copioso, e toda a mais terra logo he esterile e deserta.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 56. — «Ella passada, estando á vista de Romus, topamos cõ o rio Ruganto, tão caudaloso, como o nosso Tejo em Abrantes: e por esta causa diuidido em dezasete ribeiras, cõ as quaes se **regão** os espaçosos, e largos cãpos de Romus, mais fertis, e playnos, que os nossos de Sanctarem, pois alem da novidade dos legumes: dão cada anno duas, huma de arros, outra de trigo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 16.

— **Regar-se** *com os males d'alguem;* ter grande prazer com elles.

— **Regar-se** *de prazer;* ter grande prazer.

REGARDAR, *v. a.* (Do francez *regarder*). Termo antiquado. Voltar os olhos, olhar para traz, ter respeito, respeitar.

REGARDO, *s. m.* Termo antiquado. Respeito, contemplação.

— Vid. **Resguardo**, no mesmo sentido.

REGATA, *s. f.* Desafio, e corrida de botes, escaleres, etc., á vela ou a remos, no mar ou rios, disputando premios ou recompensas, que ganham os que navegam com mais velocidade.

1.) **REGATÃO**, *s. m.* Homem que compra por grosso para vender por miudo.

2.) **REGATÃO, ÔA**, *adj.* Que regateia muito.

— Que quer vender mui caro; vendedor mui difficil e duro.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REGATAR, *v. n.* Negociar, traficar.

— *V. a.* Vender.

— Fazer o officio de regateira, tratar, negociar com ella, comprar para vender.

REGATARIA, *s. f.* Vid. **Regatia**.

REGATAS, *s. f. plur.* Chitas da India.

— Vid. **Regata**, que diverge.

REGATEADOR, A, *s.* Pessoa que regateia.

REGATEAR, *v. n.* Porfiar sobre o preço, ser difficil no ajuste do preço d'aquillo que se compra, promettendo pouco e pouco. — «Encaixaõ-lhe em huma dobra a Hostia dissimuladamente, mostraõ-se descontentes da cór, e pedem outra: vistas assim algumas, appelaõ para a primeira, e mandaõ medir vinte covados, **regateando-lhe** primeiro muito bem o preço, como he costume.» **Arte de furtar**, cap. 39.

— Vender por muito.

— *Loc.*: Regatear *nas cousas d'alguem;* procurar diminuir a sua gloria, deprimir as cousas que podem acrescentar o credito.

— **Regatear** *com outrem em cousas de bagatella;* altercar com elle.

— *V. a.* Conceder escassamente. — **Regatear** *honras a alguem.*

REGATEIRA, *s. f.* Mulher que compra pescado, hortaliça, fruta, e outros viveres para tornar a vender.

Vêdes aqui, Senhor Mundo, a nossa
Parteira da terra, herdeira das vidas,
Senhora dos vermes, guia das partidas,
Rainha dos prantos, e nunca ociosa,
Adela das dores,
A embaladeira dos grandes senhores,
Cruel *regateira*, que a todos enleia.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «O Escripvão da Almotaçaria escreverá todallas cooimas achadas, assy de guados, e bestas, como dos Mesteiraaes, e carniceiros, e paateiras, e **regateiras**, e enxerqueiras, que pelos Jurados forem acooimados, e os que elle poder saber, que vaaõ contra as posturas, e cada mez as mostre aos Almotacees; e se os Almotacees nom tornarem a esto, mostre-as aos Juizes, e aos homens boõs da Camara, para saberem quaes som os dapninhos, e fazer com elles cumprir as posturas, e Hordenaçooens.» **Ord. Affons.**, liv. 1, § 22. — «E como todas as **regateiras** haviaõ medo do amo, por naõ o aggravarem, faziaõ da necessidade cortezia, e diziaõ, que naõ tinhaõ troco, que outro dia fariaõ contas, como o tivessem; e este dia nunca chegava, porque naõ era do Kalendario. Mas tomaria a bulla da composiçaõ na Quaresma, que he de temer lhe naõ valesse, visto serem vivos, e conhecidos os acrédores.» **Arte de furtar**, cap. 14. — «Mais occultas tem as unhas outro exemplo, que tem feito variar no expediente delle muitos Theologos. Dey a vender huma pipa de vinagre; e a **regateira** foy taõ ardilosa, que a foy cevando com agua pelo batoque ao compasso, que a hia aquartilhando pela torneira.» Idem, cap. 59.

REGATEIRAMENTE, *adv.* (De **regateira**, com o suffixo «mente»). À maneira de regateira.

— Grosseiramente.

† **REGATEYRA**, *s. f.* Vid. **Regateira**. — «E se saõ mulos, tambem se recolhem em outra casa como hospital, e para sua sustentaçaõ lhe applicão todas as penas das **regateyras** e molheres bravas que se deshonraõ em publico.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 112. — «Vierão a casa dous dos nove que eramos a travarse em palavras sobre qual geração tinha milhor moradia na casa del Rey nosso Senhor, se os Madureyras se os Fonsecas, e de palavra em palavra veyo o negocio a chegar a tanto que vieraõ a usar dos baixos termos das **regateyras**, dizendo hum para o outro quem sois vós? mas quem sois vós? cõ por ventura cada hum delles ter pouco mais de nada.» **Ibidem**, cap. 115.

REGATÍA, *s. f.* Officio de regateira, ou regateiro. Vid. **Regataria**.

REGATINHO, *s. m.* Diminutivo de **Regato**. Regato pequeno.

REGATO, *s. m.* Porção de agua corrente; é mais que ribeirinho, e menos que ribeiro; secca em breve, e não é perenne como a fonte. — *Incognitos* **regatos**.

Pobres, sem nome, incognitos *regatos*
Por entre as pedras murmurando correm,
Vê-se no fundo d'agoa a miuda arêa,
Preguiçosa torrente os troncos beija,
Mas bem depressa s'entumece, e brame
Pelos hervosos campos derramada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Limpida fonte, e serpeando o campo,
Por entre as pedras vai com doce, e grato
Sussurro dando viço á planta, ás flores,
E o feudo pouco a pouco recebendo,
Agora d'huma fonte, agora d'outra,
Mais se lhe engrossa a vêa cristalina,
Já corre, e freme rapido *regato*.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *Plur.* Os cortes que o regato faz por onde passa, na terra, e ficam abertos.

REGATÔA, *s. f.* Mulher que regateia.

REGEDENTE, *s. m.* Termo antiquado. Homem que reside, assiste, mora, ou está de assento em alguma parte.

REGEDOR, A, *adj.* Que rege, que dirige, que governa.

— *S. m.* — **Regedor** *da justiça;* é o chefe da Relação de Lisboa.

— **Regedores** *dos logares;* as camaras, e magistrados.

O *Regedor* lhe dizia,
Tambem o Governador
Neste dia: O Senhor

Do mundo de vós confia
Os gados de que he pastor.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Alem destas casas principaes dos principaes **regedores**, ha em Cantam outras muitas que inda que nam sejam de tanta magestade como estas, sam toda via muito grandes doutros oficiaes menores, principalmente as do tronqueiro moor que sam muito grandes.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 6. — «As casas dos regedores nas cidades nobres, primeiro que se chegue onde estam os **regedores** tem dous pateos muito largos e compridos, que cada hum delles será de grande carreira de cavallo.» **Ibidem**, cap. 8. — «Depois de lhe Diogo fernandez dar ha carta de Afonso dalbuquerque, mandou a Meliquequadragi, filho do **regedor** de çurrate que desse ao embaixador a cabaia e assi a todolos outros per sua ordem, o que feito os despedio, dizendo a Diogo fernandez pelo seu lingoa a que o a que vinha dixesse a Codamação seu guazil, e que logo o despacharia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 64. — «E mandou a todos muy largamente aposentar, e lhe mandou ricas dadiuas, tudo muy perfeitamente, e com muytas palauras de grande amor, e muyto conhecimento das grandes merces que os seus capitães em Portugal receberão del Rey, dizendo o Duque e todos os **regedores** que o estimauão tanto, que nunca em suas vontades o acabarião de seruir.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 58. — «No qual estauam os **Regedores** da villa, e ao sahir dagoa foy feita huma pratica em nome da villa, e acabada o Principe e a Princesa se poseram debaixo de hum paleo de rico brocado que os Regedores leuauam. E com grande estrondo de trombetas, e atabales, charamellas, e sacabuxas, e muytos tyros de fogo do rio, e outros muytos que estauam no muro, e torres dalcaçoua, começaram dandar.» **Ibidem**, cap. 131. — «E abaixo destes doze ha quarenta Chaens, que saõ como Visorreys, a fóra outras muytas dignidades mais inferiores, que saõ como **Regedores**, Governadores, Veadores da fazenda, Almirantes, Capitaens mores, que se nomeão por Anchacys, Aytaos, Pôchacys, Lanteaas, e Chûbins.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 114. — «Na cidade de Cansi, que como dissemos he cabeça da provincia de Cansi, ha mil casas em que se apousentam os parentes del Rey, e sam mui grandes e muy aventajadas em nobreza e fermosura das casas dos **regedores**.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 8.

— **Regedor** *do elephante*. Vid. **Cornacá**.

— Outr'ora houve **regedores** *da justiça das comarcas*.

REGEDORA, *s. f.* Termo antiquado. Mulher do regedor.

— Mulher do regente, ou a que por si mesma é regente do reino.

† **REGEIRA**, *s. f.* Termo de marinha. Virador dado ao anete da ancora, que está fundeada, ou em um ancorete, espiado convenientemente, e cujo chicote, entrando pela ultima portinhola da ré, serve, alando-se, para que o navio dê costado a qualquer, posto que se queira bater, ou faça cabeça para velejar, quando não convenha desviar um apice do ponto em que se acha, e se quer fazer de véla.

— *Plur.* São as escoras que vão de encontro ao segundo prodigo do berço em que o navio vai ao mar: servindo de o demorar na carreira o tempo necessario, emquanto se cortam as ultimas atacadas.

REGEITAR, *v. a.* Vid. **Rejeitar**.

REGEITO, *s. m.* Vid. **Rejeito**.

REGELADO, *part. pass.* de **Regelar**. Congelado, convertido em caramelo.

Entam á néve arremessando o feixe.
Nos ramos, que lhe arranca, lume accende,
E, a sentar-me ao pé delle me convida.
Em quanto as maos aquéço *regeladas*.
Assim me dá razão dos seus successos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Tal de Hiperboreos montes *regelados*
Se precipita o solitario Volga,
Corta infecundo campo, onde parece
Que a Natureza esmorecêra toda;
Nem verde musgo o cobre, e assim cançado
Entra nas margens barbaras do Caspio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Tal de Hiperboreos montes *regelados*
Se precipita o solitario Volga,
Té misturar-se rapido, espumante.
Nas ondas do Mar Caspio. O Don correndo
Desde os montes Rifeos, e o Tanais frio
Na alagôa Meotide se lança.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Vid. **Regelar-se**.

REGELADOR, A, *adj.* Que regela. — *Frio* **regelador**.

REGELANTE, *part. act.* de **Regelar**. Que regela.

REGELAR, *v. a.* Congelar, converter em caramelo.

— Emprega-se tambem figuradamente.

— *V. n.* Endurecer como regelo.

— **Regelar-se**, *v. refl.* Congelar-se.

— Figuradamente: **Regelar-se** *de medo*.

REGELO, *s. m.* Gelo coalhado, crystallisado, caramelo.

— Figuradamente: Constancia, firmeza, insensibilidade.

REGENCIA, *s. f.* Acto de reger o estado, ou communidade, como regente; regimento.

— Dignidade da pessoa que governa um estado durante a ausencia ou a minoridade de um soberano.

— Governo.

— Funcção de regente.

— Tempo que dura a regencia. — *As perturbações de uma* **regencia**.

— Governo de certos pequenos estados musulmanos, assim chamado porque ahi estavam investidos pelo sultão de Constantinopla, e subordinados á sua autoridade. — *As* **regencias** *barbarescas*.

— Funcções de regente n'um collegio.

— Termo de grammatica. Dependencia que existe entre os membros de uma phrase, consistindo em que uma parte da oração faça com que outra, que a determina ou explica, varie de maneira que appareça a correlação que ha entre ambas. A syntaxe que ensina estas variações é denominada *syntaxe de* **regencia**. Vid. **Reger**.

REGENERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *regeneratio*). Reproducção de uma parte destruida.

— Reproducção. — *A continua* **regeneração** *do humor medical que dá origem á dôr*.

— Reproducção de um objecto sob a sua primeira fórma. — **Regeneração** *dos metaes*.

— Renascimento, fallando do baptismo.

— Figuradamente: Reformação, renovação moral.

REGENERADO, *part. pass.* de **Regenerar**. Reproduzido. — *A casca* **regenerada**.

— Que recebeu um novo nascimento pelo baptismo. — «Por tanto assi como pello Baptismo somos **regenerados**, assi pela cõfirmaçã somos armados em caualeiros de Christo, postos no cãpo deste mundo pera nos deffender de todos aquelles que nos quiserem fazer perder sua fé, ou seu amor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Que recebeu nova vida. — *O ar* **regenerado**. — «Segue-se logo a segunda, a que chamão Cochlea, ou Pelvi; aonde està o ar ja **regenerado**, puro, subtil, e immovel, que he o principal orgão do sentido auditorio. Nesta cavidade se achaõ algumas particulas, que servem de instromentos para melhor, e mais distinctamente se perceber a diversidade dos sons.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 79.

— *Nação* **regenerada**; nação a quem se fizeram bens, reformando os defeitos do governo, restaurando-a do abatimento, decadencia, ruina, pobreza, miseria publica, despovoação, etc.

REGENERADOR, A, *adj.* Que regenera. — *Principio* **regenerador**.

— Substantivamente: Pessoa que regenera.

— Regenerador *da nação*; homem que reforma, e quasi que tornou de novo, dando leis, policiando, introduzindo as artes, reformando o commercio, a agricultura, e tudo o que faz o bom governo.

REGENERANDO, A, *adj.* Que está para receber um novo nascimento pelo baptismo.

REGENERANTE, *part. act.* de Regenerar. Que regenera.

REGENERAR, *v. a.* (Do latim *regenerare*). Produzir por uma nova geração.

— Termo mystico. Dar uma nova origem.

— Figuradamente: Reformar, melhorar, restaurar.

REGENERATIVO, A, *adj.* Que tem a virtude de regenerar.

— Figuradamente: *Baptismo* regenerativo.

REGENTAR, *v. a.* Reger, dirigir qualquer cadeira de ensino.

REGENTE, *s. 2 gen.* (Do latim *regens*). A pessoa que exerce a regencia. — *O* regente, *a* regente *do reino.* — «Esta virtuosa, e Catholica Rainha instituio a confraria da Misericordia nestes regnos, sendo regente delles no tempo que el Rei dom Emanuel seu irmam era ido a Castella, com a Rainha Princesa donna Isabel, sua molher, a fazeremse jurar por Principes d'aquelles regnos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 26.

— Figuradamente: Mulher que é capaz de reger, que dirige.

— **Regente** *da cadeira.* Vid. Cathedratico.

— Termo pouco usado. **Regente** *do rebanho;* o guardador d'elle.

— *A* regente *de um recolhimento,* ou *casa pia;* mulher que governa os alumnos.

— *Adj.* Que exerce a regencia. — *O principe* regente. — *A rainha* regente.

REGER, *v. a.* (Do latim *regere*). Governar como rei com direito e justiça.

— Governar, dirigir. — «Outro dia depois de sua partida, chegaram dous senhores alemães á corte em busca de Vernao, que fosse tomar o septro e reger seu imperio, que o imperador Trineo era morto. Estas novas fizeram algum abalo de pesar, principalmente no imperador, que era muito amigo seu. Dalli por diante esperava pola sua hora, que a idade em que estava, o punha neste receio. A imperatriz fez gram pranto per seu irmão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 95.

Dom Nuno Alvares digo, verdadeiro
Açoute de soberbos Castelhanos,
Como ja o fero Hunno o foi primeiro
Para Francezes, para Italianos.
Outro tambem famoso cavalleiro,
Que a ala direita tem dos Lusitanos,
Apto para mandal-los e *regel-os*,
Mem Rodrigues se diz de Vasconcellos.

CAM., LUS., cant. 4, est. 24.

Estava hum grande exercito que pisa
A terra Oriental, que o Hydaspe lava;
Rege-o hum capitão de fronte lisa,
Que com frondentes thyrsos pelejava:
Por elle edificada estava Nysa
Nas ribeiras do rio, que manava:
Tão proprio, que se alli estiver Semele,
Dirá por certo, que he seu filho aquelle.

IBIDEM, cant. 7, est. 52.

Ha la Reys de grão poder,
de grandes gentes, e terras,
que sabem muy bem *reger*,
e grandes tesouros ter,
juntos na paz para as guerras.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

tambem nos mandos, poder,
em seus nojos, e plazer,
em *reger*, e gouernar,
das quaes por non enfadar,
muyto deixo d'escreuer.

IBIDEM.

— «Antigamente tiueram os Ethiopes, que ahi dous deoses, hum immortal, que he criador de todalas cousas, e as rege sem nellas auer nenhum defeito, e outro mortal que tem por incerta, assi a elle, como as cousas que se por elle **regem**, e gouernam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 10. — «Aos quaes respondeu, que elles erão tam bons caualleiros, cada hum per si, que quando elle falecesse o somenos delles abastaua, nam somente pera reger aquella armada, mas ainda todo o Imperio da Persia, e da India, que elle estaua tão magoado dos de Goa, que não teria por victoria tomarse, sem se sua pessoa nisso auenturar, pelo que lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batel, porque elle sem tomar outro parecer se hia meter no seu. **Ibidem**, part. 3, cap. 11. — «O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou para o jungo Dinis fernandez de mello, e Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle naõ quis consentir dizendo que ainda tinha pes pera andar, e mãos para pelejar, e lingoa pera fallar, e siso para **reger** e esforço pera mandar ainda, que fosse de cama, que em quanto teuesse vida não hauia de ninguem de mandar no jungo.» **Ibidem**, part. 3, cap. 19. — «Em muitas cidades das principais principalmente desdo cays donde desembarcam os que governam e **regem** a terra até ha casa do veedor da fazenda as ruas sam tam nobres e largas, que podem hir por ellas emparelhados dez, quinze homens a cavallo.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 7. — «Os que **regem** ha terra, que sam principaes no reyno, tem cada hum limitada ha renda segundo ha calidade de sua pessoa e oficio requere: de maneira que a elle e aos seus nella fala, mas naan lhe sobeja tanto que com isso se possam engrossar.» Ibidem, cap. 8. — «E daquy vereis que por isso diz que o reyno he de casa de Jacob, para mostrar a força dos que reconhecem vassallagem a este Senhor e que estaõ ombro com ombro com os Anjos, e podem prouar força com elles, porque o mesmo espirito **rege** a todos, e os alenta a todos.» Paiva de Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 207.

He bem feliz por certo, o que sómente
Ao rustico lavôr acostumado
Conduzir sabe os bois, *reger* o arado,
E dar á terra a provida semente.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 10 (ediç. 1787).

Quatro vezes o pae desse atrevido
Moço, que o carro ardente mal *regêra*,
Na terra a sua luz tinha estendido
Antes que o Escorpião o recebêra,
Quando no porto ja bem conhecido
De Diu a vella inchada recolhêra
O Marinheiro, e faz com que se esconda
O curvo ferro lá na salgada onda.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 80.

Vi que de Icaro o vôo, e a quéda acerba
Desse soberbo, e deslumbrado moço,
Que mal *regêra* igni-pedes Ethontes,
Eu ia a renovar. Meu alto assombro
Descobre a Deosa, e se doeu de ver-me;
Dêo-me a benigna mão, e eu fixo o passo
Sobre o immovel pavimento immenso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

N'um magestoso Alcáçar, que se eléva,
Com estranha structura, até ás nuvens,
Assiste o grande Nume; e d'alli *rége*
A Lunática gente a seu arbitrio.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Rege a manobra fallador apito:
— «Ala... amaina!» Eis passada a estreita bôca
Por onde seus tributos d'agua e d'ouro
Leva ao Oceano o rio d'Ulyssea:
Junto da tôrre antiga e veneranda,
— Hoje tam profanado monumento
Das glórias de Manoel ânchora desce.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 8.

— Ter o imperio do mar, dirigil-o. — «Visinha a esta bella costa está situada a cidade de Tyro. Esta grande cidade parece estar boiando sobre as aguas, e **reger** o mar todo: a ella concorrem negociantes de todas as partes do mundo: e seus habitantes são os mais acreditados mercadores que ha no universo.» Francisco Manoel do Nascimento, **Telemaco**, liv. 3.

— **Reger** *um exercito;* dirigil-o, governal-o.

Quando aos ares defralda a alva Bandeira,
E os Sicambros Marciaes Meroveo chama,
Nada os atalha, em disferir clamores
De Guérra, e de Affeição. Tanto os admirão
Tres gerações de Heroes, *regendo* o Exercito.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Os astros* **regem** *as leis eternas.*

Oh! Feliz Albion, berço, e morada
Dos Sabios immortaes, que o Mundo assombrão,
Tu das Sciencias magestoso asilo,
Ouve a voz de hum mortal, que exalta o grande
Alumno teu, que interprete seguro
Foi das eternas leis, que os Astros *regem.*

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Termo antiquado. Manter, sustentar, prestar alimentos, assim na saude, como na enfermidade.

Porque discorro, existo; eu sinto dentro
De mim, que penso, sensações diversas.
Quando incorporeo ser d'alma contemplo,
Do Supremo Motor vejo huma imagem;
E não direi, que me sustenta, e *rege.*

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— **Reger** *a estante;* fazer officio de chantre nos córos.

— Dirigir por leis, maximas, costumes e dictames. — «O que feito, para que os moradores estrangeiros da cidade a tornassem a pouoar, e se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque a gouernança dos Gentios a Ninachetu, e a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, e **regerem** a cidade per suas leis, e costumes, reseruando apellaçam, e alçada peras justiças dos Reis de Portugal, e assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo os Malaios, porque a estes mandaua fazer guerra, e matar todos onde quer que os achauam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 19.

— **Reger** *um cavallo com o freio;* dirigil-o.

— Administrar o reino na minoridade, ou demencia, ou outro impedimento do rei.

— **Reger** *a mão o Todo;* dirigir a Omnipotencia o universo.

Ou porque o cego Peripato as luzes
Demorava continuo, ou porque ainda
O marcado Periodo não vinha,
Na activa successão dos tempos todos,
Que a mão, que o Todo *rege*, ás Artes marca,
Qual do seio do Nada, a voz do Eterno
Chama á vida politica os Imperios,
E outra vez da existencia os leva ao Nada.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

A Terra que te nutre, e que tu pizas,
O ar que teus pulmões dilata, e móve,
Inda quando sacrilego conjuras
Contra o Divino Author, que *rege* o Todo,
Conspirão contra ti: por toda a parte
Te vão mostrando hum Deos. Esta harmonia,
Este da Natureza eterno brádo,
Não he, quaes somos nós, sujeito a engano.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Absolutamente: Governar, dirigir.

Té agora as bronseas ferrolhadas portas
De crença, a cuja luz não seja avára
A turba indocil de inconstante Vulgo!
Longe de mim profanos! Se tu *reges,*
Se tu mesma, ó Verdade, o Canto animas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— **Reger** *uma cadeira na universidade;* ser lente ou substituto d'ella, e fazer as lições.

— Termo de grammatica. Ter, exigir para complemento, fallando de um verbo ou de uma preposição; exigir tal caso de um nome, tal modo de um verbo. — *A preposição latina* **cum rege** *o ablativo.* — *Esta conjuncção* **rege** *o subjunctivo.*

— **Reger-se**, *v. refl.* Governar-se, dirigir-se, guiar-se.

E já que a gentilidade
tanto *se regeu* por vós,
mais vem regermo-nos nós
que em nós pôz-vos a verdade
que ella em si por vós não pôz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

— «Os Pilotos começaram seu caminho, indo diante de nós hum bom pedaço, leuando sempre o tento, no nascimento do Sol, e pera onde declinaua, e lhes ficaua a sombra, porque esta era a agulha, e Norte por onde **se regiam**, sem falar hum com o outro, o que deuia ser por nam perderem o tino de derrota que leuauam.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 16.

REGERAR, *v. a.* Tornar a gerar. Vid. **Regenerar**.

REGESTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Registo**, e **Bulla**.

REGIA, *s. f.* (Do latim *regia*). Termo de poesia. Palacio, paço, ou casa real.

REGIAMENTE, *adv.* (De regio, e o suffixo «mente»). De um modo regio.

— Com magnificencia e grandeza de rei.

REGIÃO, *s. f.* (Do latim *regio*). Grande extensão de paiz. — *As* **regiões** *ao oeste do Mississipi.* — «Dentro da qual há tres **Regioens** notaveis, chamadas Gothia, Suecia, e Noroega, da primeyra das quaes forão naturaes os Godos (tão celebrados no Mundo, pelas terras que ocupàraõ e batalhas que vencèrão) da segunda os Suevos que senhorearão grande parte da Lusitania, como adiante veremos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 1. — «Por tanto lhe pedia como a Emperador de toda aquella **região** Malabar, pois Deos a elle Vasco da Gamma, e aos seus companheiros tinha feito tãta merce que fossem os primeiros que vierão antelle, quisesse meter a maõ de seu poder neste odio que lhe os Mouros tinhaõ.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 9.

Mas antes, valeroso Capitão,
Nos conta, (lhe dizia) diligente,
Da terra tua o clima e *região*
Do mundo, onde moraes, distinctamente;
E assi de vossa antigua geração,
E o principe do reino tão potente,
Co'os successos das guerras do começo;
Que sem sabel-as, sei que são de preço.

CAM., LUS., cant. 2, est. 109.

Quando os ventos formou, não quiz por certo
Qu'as legiões armigeras levassem
A devastar os Incolas tranquillos
D'estranha *região* qu'o mar divide.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 2.

— *A* **região** *celeste;* espaço que apresenta o céo.

Co'os corpos em pedaços, vão buscando
As almas, o logar de gloria, ou pena,
Que conforme ao que nesta vida obrando
Merecêrão, lá na outra se lhes ordena.
A *Região* Celeste penetrando
Vai então dos fieis parte pequena,
E de infieis hum numero infinito
Entra lá no immortal, negro conflicto.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 98.

— *As* **regiões** *septemtrionaes da Hespanha;* as porções de terra do norte de Hespanha. — «Após ella, cubertos dos seus saios de malha, mas sem armas, os soldados de Atanagildo seguem com rosto melancholico as mesmas trilhas por onde se vai escoando a turba, até que, tambem como esta, se derramam pelas selvas densas dos montes e pelos barrancos escarpados que, retalhando os Nervasios, dão passagem através delles para as **regiões** septemtrionaes da Hespanha.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 12.

— *A* **região** *stygia e escura.*

Durou esta contenda furiosa
(Tão desigual na gente e na ventura,
Porque muitos da imiga e numerosa
Á *região* descêrão stigia e escura,
Mas a pouca fiel victoriosa
Toda em salvo ficou, livre e segura)
Até que o mar tornou a entrar no Rio
E fez com que nadar pôde o navio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 39.

— Termo de physica antiga. Alturas, camadas differentes de atmosphera.

— *A baixa* **região**; aquella que toca a terra immediatamente.

— *A media* **região**; aquella que se suppõe começar acima das mais altas montanhas.

— **Região** *botanica;* extensão de terrenos caracterisados por uma vegetação particular, ou pela presença de especies vegetaes predominantes.

— **Região** *dos bosques, das neves;* diz-se das montanhas, das zonas occupadas pelos bosques, e pelas neves.

— Fallando de cidades, diz-se do que por outro nome chamamos *bairro.*

— **Região** *do fogo;* região acima da do ar.

— *A* **região** *etherea,* ou *o ether;* a região superior á do fogo e onde se moviam os astros.

— Diz-se das diversas phases da superficie visivel da lua.

— Figuradamente: Diz-se do que se compara a uma região. — *As* **regiões** *do frio.* — *As* **regiões** *da morte.*

E, quando surge o Sol, se apaga a chamma,
E nivea carregada os passos gela
Pelas medonhas *regiões* da noite
Suffocante calor tórra as campinas,
Nem brota a verde planta, ou vinga o fructo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1

Do Polo o Cidadão destrúe com elle
Cimmerias sombras de alongada noite,
Que habita as *regiões* do frio, e morte.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— Grau, porto a que se eleva: fallando da philosophia, das sciencias, etc. — *Perder-se na* região *da hypothese.* — *As altas* regiões *da philosophia.*

— Termo de anatomia. Nome dado ás extensões circumscriptas da massa do corpo ou da superficie dos orgãos. — *A baixa* região. — *A* região *umbilical.* — *A* regiao *craneana.* — «Ve, que o craneo se compoem de outo diversos ossos; e que nesta **Regiaõ** tem a sua origem os nervos; como ja doutamente ponderou o nosso Preclarissimo Menistro da Monarchia Medico-Lusitana; de que naõ fazemos aqui mençaõ, por naõ repetir o que ja fica dito.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 87, § 170.

— Provincia. — *A* região *do Alemtejo.*

REGICIDA, *s. 2 gen.* (Do latim *rex*, e *cædere*). Pessoa que matou algum rei.

— Adjectivamente: *Alma* **regicida**; alma disposta ao regicidio.

REGICIDIO, *s. m.* A acção de assassinar um rei.

— Assassinato de um rei.

— Outros dizem *reicidio.*

REGICISMO, *s. m.* A seita, e doutrina dos que pensam que a authoridade e governo dos reis se deve abolir, bem como devem ser todos extinctos e mortos; e por tanto approvam o regicidio. — *A doutrina do* **regicismo**.

1.) **REGIDO**, *part. pass.* de **Reger**. Governado, dirigido. — «Nam tam soomente ha de trabalhar e cuidar pera fazer Hordenaçoões e Costituiçoões justas, e santas, e boas, pelas quaees o seu povoo, que ha de reger, e cujo regimento lhe per DEOS he comettido, seja bem e direitamente **regido** e mantheudo em direito e justiça.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 4, tit. 4, § 1. — «Riquezas dam cuydados, e atravessarão-se-lhe mil desventuras que lhe quebrarão o fio do gosto que parece que tem o tempo: he azado pera se nam azar descanço. A natureza bem **regida** pouco ha mister, mas á ambição e avareza tudo lhe parece pouco, e negam os avarentos a si mesmos o que ham mister.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 9.

— *Casa bem* **regida**; casa bem governada.

— *Homem bem*, ou *mal* **regido**; homem bem ou mal governado.

— *Cidade* **regida** *por communidade.* — «E por que esta cidade era regida per communidade de que estes doze Mouros eraõ as principaes cabeceiras do gouerno della, naõ somente resgataraõ suas pessoas e huma destas naos tomadas, dizendo ser daquella sua cidade.» Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 4.

2.) **REGIDO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Residuo**.

REGIFUGIO, *s. m.* Do latim *regifugium*). Festa que se celebra em Roma em memoria da fuga dos reis, por outro nome chamada *fugalias.*

REGIMEN, ou **REGIME**, *s. m.* (Do latim *regimen*). Acção de governar, de reger, de dirigir.

— Modo de governar, de administrar um estado. — **Regime** *despotico.*

— **Regime** *representativo;* governo em que os representantes da nação tomam parte no poder legislativo.

— Administração de certos estabelecimentos publicos e das casas religiosas. — *O* **regime** *das prisões, dos hospitaes.* — **Regime** *penitenciario.*

— **Regime** *sanitario;* conjuncto das medidas e regulamentos que tem por objecto prevenir o desenvolvimento e impedir a propagação das doenças reputadas pestilenciaes, principalmente a peste do Oriente, a febre amarella, e a cholera-morbus.

— Termo de jurisprudencia. **Regime** *dotal;* aquelle, sob o qual os bens trazidos pela mulher podem ser constituidos como inalienaveis pelo contracto. — **Regime** *da communhão;* aquelle que governa a sociedade conjugal em communhão de bens. — *Casar-se sob o* **regime** *dotal;* sob o regime da communhão.

— **Regime** *hypothecario;* o conjuncto das leis relativas ás hypothecas.

— Uso provado e methodico dos alimentos e de todas as cousas essenciaes á vida, tanto no estado de saude, como no de doença.

— Termo de grammatica. Dependencia de um nome ou de um pronome, em relação a uma outra palavra da mesma phrase. — *De todos os substantivos só ha os pronomes que podem regularmente preceder o verbo de que são o* **regime** *simples.*

— **Regime** *directo;* regime no qual recahe immediatamente a acção do verbo. *Eu leio um livro,* livro *é o* **regime** *directo.*

— **Regime** *indirecto;* aquelle sobre o qual a acção do verbo não recahe directamente, isto é, necessita de uma preposição, ou de um caso identico a essa preposição. — *Dou um livro a Pedro.* Pedro *é o* **regime** *indirecto.*

— **Regime** *simples;* aquelle que é representado só por uma palavra.

— **Regime** *composto;* aquelle que é representado por muitas palavras.

— Modo como se faz o escoamento da agua corrente. — *Os cursos d'agua de* **regime** *uniforme.*

REGIMENTAL, *adj. 2 gen.* Termo de milicia. Que diz respeito ao regimento. — *Hospital* **regimental**.

REGIMENTO, *s. m.* Corpo de gente de guerra, composto de muitos batalhões, ou esquadrões, subdivididos em companhias, e cujo chefe se chama coronel. — **Regimento** *de infanteria, de cavallaria, de artilheria.* — «Estes Capitães se foraõ logo embarcar, e o Capitaõ D. Pedro da Silva lhes deu hum **regimento** serrado, e no sobrescripto de fóra lhes dizia «que abrissem aquelle tanto que fossem fóra dos Estreitos, e que fizessem o que nelle lhes mandava»: e embarcados todos deraõ as velas.» Diogo do Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 9. — «Que as entradas que se fizerem ao sertão, as façam sómente pessoas ecclesiasticas, como vossa magestade tem ordenado aos capitães-móres, sob pena de caso maior em seus **regimentos**, e que os religiosos que fizerem as ditas entradas, sejam os mesmos que administrem os indios em suas aldêas. Porque sendo da mesma sujeição e doutrina, melhor os obedecerão e respeitarão, e irão com elles mais seguros de alguma rebellião ou traição.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, cap. 13 (ediç. de 1587).

— Governo, direcção. — «Sabede, que nós querendo manteer, e governar em boa hordenança, segundo somos theudo por bem de nosso povoo, e por boo **regimento**, e esguardando como em algumas Villas, e Lugares dos nossos Regnos, e Senhorio alguns moradores delles fazem Cartas em nome dos Concelhos das Villas, em que som moradores.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 24, § 1. — «Pero Correa filho de dom frei Pavo Correa bailio da ordem de S. Ioão, e Diogo Correa seu irmão. E alem destas cinco velas que com elle auião de ficar, Affonso d'Alboquerque lhe auia de mandar outras, em que entrauão nauios de remo pela ordem que elRey mandaua em seu **regimento**.» Barros, **Decada** 2, liv. 3, cap. 1. — «Por quanto além de pôr em liberdade hum vassallo d'ElRey seu Senhor, como era ElRey de Ormuz, huma das cousas que lhe mandava em seu **regimento** era, que favorecesse todolos Reys, e Principes daquellas partes, que sua amizade quizessem ter, e não consentisse que lhe fosse feita traição pelos seus naturaes, nem aggravo dos vizinhos, e que pera isto quando cumprisse se oppuzesse com toda sua gente em armas.» Idem, **Decada** 2, liv. 10, cap. 5. — «Item. Mandou que se acabasse ho Spritral de Lisboa da inuocaçam de todolos Sanctos, na maneira, que era começado, encomendandolhe, que ho gouerno, ordem, e **regimento** delle fosse ho que se tenha e tem no Spritral de Florença, e que todolos Spritaes de Lisboa se conuertessem a este com todas suas rendas, propriedades, e cousas, do

modo que lho ho Sancto Padre tinha outorgado per Bulla Apostolica, que disso tinha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 1. — «Pedindo-lhe de parte dos Reis, que por seruiço de Deos quisesse poer boa ordem, e **regimento** na gouernança do Ecclesiastico, e nos maos costumes, e viços em que ha corte de Roma estaua habituada, por falta de castigo, emmenda, e puniçaõ que hos taes viços, tanto pelas leis humanas, quomo diuinas merecião.» **Ibidem**, cap. 33. — «Da dita villa Darronches entrou el Rey em Castella com cinco mil e seiscentos homens de cauallo, e catorze mil de pé, e todos bem armados, afora ha carruajem que era muyta. E o Principe foy com elle falando na maneira que auia de ter no **regimento** do Reyno, e em outras muytas cousas, até o lugar de Pedra boa.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 9.

— Fórma do governo.

— Termo antiquado. Reinado, governo, administração do estado.

— Norma, ou directorio, em que se declaram as obrigações do cargo, officio, ou commissão. — *O* **regimento** *dos capitães, dos desembargadores*, etc. — «E pera que se milhor fezessem as cousas que leuaua por **regimento**, e mais facilmente se emposasse da cidade, antes que partisse do regno, screveo el Rei a Garcia de Mello que andaua darmada no estreito, que se fosse a Çafim pera o ajudar em tudo o que lhe fosse necessario, Garcia de Mello, posto que entam estiuesse muito doente, e quasi desesperado dos medicos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 18. — «A quem por vir prouida da capitania do mar da India entregaria a frota que lhe deixaua, o que concluido, dandolhe **regimento** do que auia de fazer, partio de Chaul, aos vinte, e sete do mes de Dezembro deste anno de M. D. xxi.» **Ibidem**, part. 4, cap. 73.

— Procedimento prudencial, ou moral, conducta, governo. — «E dahy foy ter junto com Ledesma, que sendo contraria deu ao arrayal por dinheyro mantimentos, e prouisões. E dahy por suas jornadas foy com sua gente tão concertada, e em tanta ordem e **regimento**, que nunca ninguem ousou de o acometer.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 12. — «As quaes se fizerão em huma sala grande dos paços, com muyto grande solemnidade, ordem, **regimento**, com muyto ricos concertos, tudo em muyto grande perfeição. El Rey em alto estrado, e sua cadeira Real com dorsel de brocado, e elle vestido de opa roçagante de tella douro forrada de ricas martas com o ceptro na mão.» **Ibidem**, cap. 26.

> porto e tracto não ha tal
> ha terra non tem ygual

> nos fructos, nos mantimentos,
> gouerno, bons *regimentos*
> lhe fallesce, e non al.
>
> IDEM, MISCELLANEA.

— Administração.

— **Regimento** *da guerra*. — «E confórme ao seu titulo, que està no **Regimento** da guerra; a elle dà ElRey as ordens do que se deve fazer no Exercito, e elle as cõmette ao Marichal para que as execute, e a elle pertence fazer os Coudeis dos Bèsteiros, e dos homens de pè, cada hum com 30. soldados.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 2. — «Como o Coudel Mòr por o **Regimento** da guerra ficava capitaneando a gente de cavallo; depois se veio a encarregar ao Coudel Mòr a execuçaõ das leys, que se fizeraõ para conservar as boas raças dos cavallos do Reyno, como adiante veremos.» **Ibidem**, § 5.

— Regulamento, ordem. — «Pera mòr segurança dos lugares maritimos mandava o **Regimento**, que tanto que chegasse qualquer Navio Estrangeiro, o Alcaide pequeno, e seu Escrivaõ fossem a elle, e escrevessem as armas, que trazia.» **Ibidem**, § 12. — «Neste **Regimento** mandou, que todos os Navios Portugueses, que partissem deste Reyno, ou de suas Conquistas, ao commercio, fossem armados de armas, e de gente para sua defensaõ.» **Ibidem**, § 16.

— Instrucções escriptas, ordens, mandados. — «E depois de passarem algumas palavras desviadas do proposito, o duque começou de dizer. Esforçado principe, porque cuido que vos é notorio o **regimento** que Sardamanto nosso rei deixou ácerca do casamento da princeza Lionarda, nossa natural senhora e sua neta, será escusado trazer-vol-o á memoria.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101. — «E que a lhe descubrir o que passava em verdade, elle o achava rebel aos **regimentos**, e mandados do Hidalcão, a qual cousa elle dissimulava té saber delle Diogo Mendes o que lhe determinava sobre o negocio desta paz, que lhe o Hidalcão mandava dizer.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 9. — «E quanto ao modo que se ha de ter na entrega disto, que peço se fará pela forma do **regimento** que Siribicão meu Embaixador te mostrarà, e não o fazendo assi, conforme ao que por ley de justiça te peço, me ey por declarado comtigo por parte desta senhora, á qual por dote me obriguey com juramento solemne a defender a causa de seu desemparo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 31. — «Nesta prisaõ ha continuamente, por **regimento** del Rey, trezentos mil homens, de dezassete annos até cinquenta, de que nós recebemos tamanho espanto, quanto nenhuma cousa tão nova e tão desacustumada se requeria.» **Ibidem**, cap. 108. — «E marchãdo com esta ordenança, chegou ja quasi á vespera a huma cidade que se chamava Guijampee, a qual achou de todo despejada, e como a gente repousou huma hora e meya, que era o que tinha por **regimento**, se levantou daly o campo, e tornou a marchar com passo cheyo, e se foy alojar ao pé de huma grande serra que se dezia Liampeu, donde tambem se abalou logo no quarto dalua.» **Ibidem**, cap. 123. — «E despois de sermos fóra delles inda que com trabalho, vellejamos por nossa derrota até as ilhas de Pullo Çambilão, onde me mety numa manchua bem esquipada que levava, e navegando sempre nella por espaço de mais de doze dias, cõforme ao **regimento** que levava de Pero de Faria, espiey toda a costa deste Malayo, que saõ cento e trinta legoas até Junçalão.» **Ibidem**, cap. 144. — «Daquy desta paragem vellejamos por nossa derrota mais quatro dias em que prouve a nosso Senhor que huma menham nos achamos entre cinco naos Portuguesas que hião de Bengala para Malaca, ás quais todas mostrey o **regimento** que levava de Pero de Faria, e lhes fiz requerimento que fossem todas juntas por causa da armada dos Aachẽs que andava na costa.» **Ibidem**, cap. 147. — «E el Rey deu ao dito Bemohi de socorro, e ajuda, vinte carauellas armadas, e por capitão mor dellas Pero Vaz da Cunha, que leuaua por **regimento** de fazer huma fortaleza na entrada do rio de Cenaga, a qual auia de estar sempre por el Rey.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 78. — «Partido Antonio da Silveira de Goa com a Armada, entrou na enceada de Cambaya pera fazer toda a guerra que pudesse áquelle Reyno, como levava por **regimento**.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 9. — «Isto estimou o Governador muito, e deu por **regimento** a D. Jorge de Castro «que tanto que acabasse as cousas de Ceitavaca, passasse ao Reino de Candea, e castigasse aquelle Rey, pela traição de que usou com Antonio Moniz Barreto.» Idem, **Decada** 6, liv. 8, cap. 4. — «Depois da fortaleza de Catifa ser posta por terra, e arrazada, não havendo alli mais que fazer, determinou D. Antaõ de Noronha passar a Baçorà, como levava por **regimento** pera favorecer aquelle Rey que esperava por elle pera com os da sua liga cometer aquella fortaleza.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 13. — «Dada a vela foraõ correndo a costa de Arabia, e chegando à fortaleza de Dofar, surgiu com toda a Armada, porque levava D. Fernando por **regimento** de seu pay «que lançasse della os Fartaquins, que se tornàraõ a meter dentro.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 18. — «No **regimento** que el Rei deu a pedralures Cabral, hum dos pontos mais substanciaes era, que trabalhasse muito pela amizade del Rei de

Calecut, porque sua vontade era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde seus naturaes, e officiaes estiuessem seguros dos da terra, e mouros, e podessem fazer as cousas que comprissem a seu seruiço.» Damião de Goes. Chronica de **D. Manoel**, part. 1, cap. 54. — «Proueo a Se de pessoas muito doctas, e de homens virtuosos e letrados, e assi teue muito bom Cabido, e que muito bem fazia seu officio, e o ajudaua, e assi trabalhou de prouer sempre todos os mais dos beneficios que proueo, e a Se de todo necessario, e de muitos **regimentos** pera os officios diuinos se fazerem nelle como compria.» Ibidem, part. 3, cap. 27. — «Ha hum regimento naquelle despacho, que fiquem as capas dos fardos, que se abrem, para os officiaes, que assistem a estas vèstorias: abriraõ os escritorios até a ultima gaveta, e dados por livres, lançarão mãos dos godrins chamandolhes capas, e com elles se ficarão, que bem valião vinte mil reis.» **Arte de furtar**, cap. 53. — «E deu comprido **Regimento** aos Officiaes de Armaria para a conservaçaõ da Nobreza, e armas das Familias, de modo que naõ houvesse mais a confusaõ antiga.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, § 18. — «A Capitayna nossa Senhora de Betanchor Capitão Mòr Bras Telles de Menezes, e a não Sam Iacinto Capitão Pero da Sylua de Menezes, dos quaes o ViceRey se veyo despedir a bordo dellas, mandando dar a cada hum, o **Regimento**, e ordem conforme à que sua Magestade lhe tinha dado, e aos Pillotos, e Officiaes das nàos aprestar todas as cousas necessarias, como era fazer aparelhos lestes, cortar as amarras, desfraldar velas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1.

— Termo de medicina. Dieta.

— *Guardar o* **regimento**; observal-o.

— *Dias de* **regimento**; dias de convalescença dos doentes, das paridas, etc. Vid. **Resguardo**.

— Figurada e popularmente: Grande numero, multidão. — *Esta senhora tem um* **regimento** *de filhos*.

— Termo de grammatica. Vid. **Regencia**.

REGINAL, *adj. 2 gen.* e *s.* Original. exemplar de escriptura, feito pelo mesmo notario ou escrivão, e dado a uma das partes, que n'ella figuram como contratantes, e interessadas, firmado com os sellos, ou sinaes, segundo os logares, tempos e costumes.

— Vid. **Original**.

REGIO, A, *adj.* (Do latim *regius*). Real, de rei. — *Carta* **regia**.

> Muda de aspecto a misera, e s'espanta:
> O Rei contempla o Ceo de fogo armado,
> Qu' os raios vibra, porque a lei quebranta,
> Que nega á *Regia* esposa o Regio estado:
> Do Throno então tremendo se levanta,
> Como da morte horrifica assaltado;
> Mais se perturba e a Regia [illegible], e [illegible].
> O Ceo fuzila [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 18.

> Será maior teu Rodney, ou teu Nelson?
> Nem teu Moore he maior, e o Senado engeita,
> Ficando o Dedicado em *Regia* [illegible].
>
> IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Agua* **regia**; agua forte com sal ammoniaco; menstruo que dissolve o ouro, etc. Vid. **Agua**.

— *Acto* **regio**; antes da reforma da Universidade, era um dos dous que faziam os licenciados em medicina.

REGIONAL, *adj. 2 gen.* Do latim *regionalis*, de *regio*. Que pertence a uma região. — *Doenças* **regionaes**.

— De um bairro da cidade.

REGIONARIO, A, *adj.* Vid. **Regional**.

REGIRAR, ou **REGYRAR**, *v. a.* (Do latim *regyrare*). Fazer mover em giros.

— **Regirar** *letras de cambio;* fazer tornar aos primeiros passadores, talvez com fraude por se retardar o pagamento, ou a outros saccados, com o mesmo mau intuito.

— **Regirar-se**, *v. refl.* Mover-se para todos os rumos, correr todos os rumos de entorno, á maneira do tufão que venta instantaneamente em todas as direcções da agulha. Vid. **Tufão**.

REGIRO, ou **REGYRO**, *s. m.* Segundo giro.

— **Regiro** *de cambio;* vid. **Regirar**.

— Figuradamente: Rodeio, circumloquio, ambagens. — **Regiro** *de argumentos*.

REGISTADAMENTE, *adv.* De um modo registado.

— Parcamente, ou parcimonia, frugalmente.

— Regradamente, economicamente.

REGISTADO, *part. pass.* de **Registar**. Vid. **Registrado**.

— Regido, dirigido, governado.

— Figuradamente: Regrado, temperado, moderado. Vid. **Regrado**.

— Posto em escripto, memorado.

REGISTAR, *v. a.* Vid. **Registrar**. — «E nom embarganté, que estas Cartas assy passassem pelos Corregedores, mandamosvos que façaes **registar**, e assentar esta Carta toda de verbo a verbo em o Nosso Livro da Chancellaria pera mais seer devulgado, e poblicado esto, que assy hordenamos, e Mandamos, como dito he.» **Orden. Affons.**, liv. 2, tit. 39, § 6.

> Que levaes?
> Que levo não sei.
> Negaes?
> São camarões do Perul
> Pois porque os não *registaes?*
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 89.

— Termo de nautica. Examinar, lançar por escripto nos livro dos registos, combinar se está uniforme a matricula do navio com o estado effectivo da sua tripulação.

REGISTO, *s. m.* Vid. **Resisto**, e **Registro**. Copia, traslado de papel registrado. — «Isto assim se faz hoje, e hoje está o proprio, em que todas as pessoas nomeadas se assentavaõ em hum livro dos **registos** da fazenda dos Contos de Goa, donde o nós tiramos, e trasladamos. E certo que assim deviam de andar escriptos nos anfires de todos os Governadores, e Viçoreis da India.» Diogo do Couto. **Decada 6, liv. 6, cap. 9.**

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> fez um orago devoto,
> [illegible]
> convertendo orfãos em pintas.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 118.

> Moço, isto o que quer ser?
> teu senhor não vem, que é isto?
> Meu senhor é mui prestes,
> nunca o pude bem fazer:
> pesa-lhe dia em *registo*
> e soubera já de cór
> onde vae e a quantas folhas.
>
> IDEM, pag. 315.

— *Dar ao* **registo**; manifestar qualquer cousa que deve passar por alfandega, ou casa de officio onde se deve manifestar.

— Termo de marinha. Embarcação ou fortaleza que nas entradas ou sahidas dos portos se acham incumbidas de registar as embarcações, manifestar qualquer objecto que tenha de passar pela alfandega, ou casa de officio onde deve manifestar-se.

— Memorial. — *Eis o* **registo** *dos que prestaram serviços á patria*. Vid. **Registro**.

REGISTRADO, *part. pass.* de **Registrar**. Vid. **Registado**. — «Levantando mil falsos testemunhos ao regimento, que na verdade só as capas de couro, e lona lhes concede, e não o mais, que vem **registrado**, como fazenda.» **Arte de furtar**, cap. 53.

— Pompado.

REGISTRADOR, *s. m.* Homem que registra ou lança por escripto alguma cousa no livro dos registros, como ha na curia romana.

REGISTRAR, *v. a.* Do latim *registrare*. Lançar por escripto no livro dos registros quaesquer **cartas**, **cedulas**, **alvarás**, **bilhetes**, **conhecimentos** que devem ser registrados.

— Mostrar, dar ao registro, manifestar cousa que não entre sem ir a certas casas.

— Manifestar, lealdar na aduana, e casas de arrecadação de impostos.

— Pôr em memoria por escripto, historiando.

— Marcar o livro com registro.

— Figuradamente: Moderar, regular.

— Dirigir, governar, gerir convenientemente.

— Vêr, examinar.

— Consultar, tratar.

REGISTRO, *s. m.* (Do latim *registrum*). O livro em que se inscrevem os actos, os afazeres de cada dia. — *Os* **registros** *do estado civil.*

— O livro em que se lança por escripto, e faz memoria de mercadorias, ou fazendas que entram ou sahem. — *O livro dos* **registros**. — «Fez ainda Gomez eanes outra obra no tombo deste Reyno que alumiou muito as cousas delle, que foraõ os livros dos **registros**, recopilando em certos volumes as forças de muita scriptura que andaua solta, começando em elRey dom Pedro te elRey dõ Ioaõ de gloriosa memoria.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 2, cap. 2.

— Figuradamente: A casa onde se examina e registra.

— Escriptura d'onde consta que se registrou nos livros proprios a mercadoria que se sacca, exporta ou importa.

— Exame feito nas casas da alfandega ou do registro.

— Figuradamente: Qualquer exame.

— A acção de registrar ou lançar por escripto.

— **Registro** *na despeza;* bom governo do que poupa.

— Conta, tento e parcimonia, boa economia e regra.

— **Registro** *do livro;* peça de fita pregada á margem da folha para se abrir onde está o registro; talvez se marca o livro com a imagem de algum santo pintado em papel, ou pergaminho, cuja imagem se chama por isto um **registro**, ou *resisto*.

— **Registros** *no orgão;* peças, que fechando-se, ou embebendo-se no seu vão, ou tirando-se fóra, tapam ou abrem a passagem a certas vozes que se imitam; ou tornam a voz mais forte, ou mais piana.

— Figuradamente: *Tocar todos os* **registros**; fallar em tudo, e em todos os sons, ou tons.

— A chave da bica, ou torneira de bronze das fontes.

— Termo de impressão. A correspondencia das regras de uma pagina com as outras, que lhe ficam nas costas.

— Peça dos pianos ou cravos, que serve para que os sons sáiam mais ou menos fortes.

— Figuradamente: *Tocar nos* **registros**; fallar a proposito, acertar no que diz.

— **Registro** *do açude;* a taboa que se tira e põe para dar passada á levada, ou agua; ao que no imperio do Brazil chamam *porta da agua*.

— Vid. **Registo**, e **Resisto**.

† **REGLADO**, *part. pass.* de **Reglar**. Vid. **Regrado**, e **Regulado**.

> em jogos muy temperado,
> em comer muyto *reglado,*
> bem salado, bem regido,
> muy sotil, lcido, sabido,
> humano, muy auisado.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

† **REGLAR**, *v. a.* Vid. **Regrar**, e **Regular**.

† **REGNADO**, *part. pass.* de **Regnar**. Vid. **Reinado**.

— Substantivamente: *O seu* **regnado**. Vid. **Reinado**. — «Esta foi a mor perda de gente, e munições de guerra que el Rei dom Emanuel ouue em todo ho tempo de seu **regnado**, ha qual noua lhe foi dada em Lisboa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 76.

REGNANTE, *part. act.* de **Regnar**. Termo antiquado. Vid. **Reinante**.

REGNAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. **Reinar**. — «Que aas ditas Cidades, Villas, ou Lugares perteencerem, assy de rendas, como de direitos, como de privilegios, que lhes perteencerem, como de sentenças, e mercees, e graças, que ouverom, ou ouverem daqui em diante, e todalas outras cousas, que aas ditas Cidades, Villas, e Concelhos perteencerem, e as asseentem em o dito livro per esta guisa, veendo o tempo, em que cada hum dos Reyx nossos antecessores **regnaraõ**, e as mercees, e graças, e privilegios, que de cada hum delles ouverom.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 4, tit. 24, § 3. — «Em que começou a **regnar**, proueo em muita abastança todolos lugares dalem, assi de mantimentos, quomo de gente de pè, de cauallo, artelharia, e outras munições, acrecentando hos ordenados, soldos, e mantimentos, aos capitães, adais e outros officiaes, e assi aos moradores, e outra gente de guerra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 11. — «Foi casado com donna Guiomar Coutinha, filha de dom Francisco Coutinho, conde de Marialva, e da Condessa de Loule sua mulher, o qual casamento se tratou, e capitulou em vida del Rei seu pai, e do Conde, mas por elle ser ainda entaõ muito moço se naõ consumio o matrimonio, senão depois da morte delles ambos, **regnando** ja el Rei dom Ioaõ seu irmaõ.» Idem, **Ibidem**, part. 2, cap. 19. — «O que querendo saber lhe foi dito pelos da terra, que alli ouuera o grande Hercules duas batalhas com o Rei que entam **regnaua**, em que Hercules fora desbaratado, e lhe mataram toda a gente de guerra que consigo tinha, e que por memoria se poseram aquellas cabeceiras, o que parece concordar com Herodoto, que diz, que Hercules escapou da India de todo desbaratado.» Idem, **Ibidem**, part. 2, cap. 38. — «Para mais a sua vontade tyrannizarem tudo ellegerem muito moços, e como estes **regnauam** cinco, seis meses, ou hum anno ao mais os cegauam, pondoos todos em boa guarda por lhos naõ furtarem, e assi cegos lhes dauam tudo o que lhes era necessario, da renda do **regno**.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 80. — «O qual morto fez Raix xarafo, Rei Dormuz Patxa mahametxa filha do çafardim, que **regnaua** em Ormuz ha primeira vez que la foi Afonso dalbuquerque, e assim ficou Raiz xarafo alguns dias no gouerno do **regno**, com mais licença e liberdade do que o dantes fazia.» Idem, **Ibidem**, part. 4, cap. 80.

REGNATIVO, **A**, *adj.* Que respeita ao reinar.

REGNO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Reino**. — «As cartas, perque se daõ Escripvaães aos Chancelleres, e Escripvaães das Correições por mercees, que Nós queremos fazer. Ha de dar todas as Cartas de Escripvaninhas de todo o **Regno**, de que nós fazemos mercee, com que os Escripvaães nom ham nosso mantimento, ca onde os Escripvaães ham mantimento nosso, em tal caso as Cartas devem passar pelos Veedores da Fazenda.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 2, § 9. — «Ao seu officio perteence de teer cadea, e Ouvidores, e Alquaides, e Meirinhos, Porteiros, e Escripvaaens, e seu officiaaes em todolos lugares dos nossos **Regnos**, onde houver homens de Vintenas do mar, que os Ouvidores, e Alquaides do dito Almirante ouçam, e livrem todos os feitos dos sobreditos.» **Ibidem**, liv. 1, tit. 54, § 19. — «A saber, que os Juizes, e Vereadores, e outros officiaaes sejam enlegidos pelos homens boõs dos lugares, assy como ataaqui forom, e he contheudo nas Hordenaçoões do **Regno** sobre ello feitas.» **Ibidem**, liv. 2, tit. 40, § 3. — «Sabede, que alguns de meu **Regno** xe me queixarom, que perdem suas aves, e aquelles que as acham amooram-nas, e escondem-nas e alguns as furtam, de guisa que as nom podem aver seus donos.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 54, § 1. — «Outro sy os ditos Mercadores Estrangeiros trazendo pãnos, ou outras mercadarias de fora de nossos **Regnos**, e descarregando no dito nosso **Regno** do Algarve, quando venderem os ditos pãnos, e mercadorias no dito **Regno**, que possam vender os ditos pãnos em grós, e a peças inteiras, pela guisa que suso dito he, e mandamos que as vendam na Cidade de Lixboa.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 4, § 15. — «E por quanto a Nós he dito, que das faquas, que vem a esta Cidade de Lisboa, e a alguns outros lugares do nosso **Regno**, de Imgraterra, e Irlanda, alguns as querem comprar pera as levarem fora de nossos **Regnos**, de que nos naõ praz.» **Ibidem**, tit. 5, § 1. — «E aquelle nosso irmão, que nossa sobcessão indiuidamente, e contra justiça nos occupaua, posto em armas com numero infindo de gente, e apoderado de todo nosso **regno**, e senho-

*

rio.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 38. — «Assi creo que sam Pedro he pedra da lei, a qual lei he edificada sobelos Prophetas, fundamento, e cabeça da Igreja Catolica, Oriental, e Occidental, onde se conhece o nome de nosso Senhor Iesu Christo de cuja Egreja sam Pedro Apostolo tem o poder, e as chaues do **regno** do Ceo, com que pode abrir, e fechar, ligar, e desligar.» **Ibidem**, cap. 60. — «Fez lei per que deuassou todolos fidalgos cavaleiros, e scudeiros do **regno** pera pagarem jugada, o que dantes nam pagauam elles, nem seus parceiros, ordenou que todalas sesmarias que eram dadas com alguma obrigaçam de foro pera coroa o naõ pagassem os que traziam estas sesmarias foreiras por assi ficarem obrigadas a pagarem jugada do que no aproveitado dellas semeassem.» **Ibidem**, part. 1, cap. 86. — «Dauid amado de Deos, columna da Fé, do sangue da Stirpe de Iudá, filho de Dauid, filho de Salamão, filho da columna Syon, filho da semente de Iacob, filho da mam de Maria, filho de Nau per carne, Emperador da grande, e alta Ethiopia, de todos seus grandes **regnos** e prouincias, Rei de Xoa, de Cafate, de Fatigar, de Augote de Baru, de Baaliganzi, de Adea, de Vangue, de Gojane.» **Ibidem**, part. 3, cap. 62. — «Depois da morte de Afonso dalbuquerque chegou à India Afonso lopez da costa, que el Rei dom Emanuel despachara do **regno** na fim-do mes Dabril com cartas per elle, porque lhe escreuia que estaua arrependido de o mandar vir, que se fosse sua vontade podia ficar na India em qualquer fortaleza das que quizesse, issento de Lobo soarez, e que na sua vagante lhe mandaria a gouernança da India, com titulo de Vicerei.» **Ibidem**, cap. 80. — «Donde dalli a poucos dias partio dom Garcia de Noronha com as naos que tornaram pera o **regno**, de que erão capitães elle de huma, e das outras quatro dom Ioam deça, George de mello pereira, Pero mascarenhas, e Francisco nogueira, que todos vieram ha saluamento.» **Ibidem**, part. 4, cap. 2. — «Era homem nobre, e de que el Rei Anrrique de Inglaterra fez tanto caso, que lhe deu a capitania de Cales, que era huma das cousas de mor confiança de quantas naquelle **regno** auia de sua calidade, o qual eu conheci, e fomos amigos, e sua amizade me aproueitou pera negocios que tratei em Inglaterra de seruiço del Rei dom Ioam terceiro.» **Ibidem**, cap. 20. — «O qual lhe mandou, de muita, e boa gente, entre os quaes foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bons, e esforçados caualeiros que de seu tempo ouue nestes **regnos**, e porque estas nouas nam sairaõ certas, Gonçalo mendez çacoto depois destar alguns dias em çafim, pedio licença a dom Nuno pera se tornar ao **regno**.» **Ibidem**, cap. 23. — «O qual Pero carualho foi depois guardaroupa del Rei dom Ioaõ terceiro, e provedor mor das obras do **regno**, a porta tinha Gaspar gonçaluez de riba fria, porteiro da camara del Rei, que despois em tempo do mesmo Rei dom Ioão terceiro veo a ser alcaide mor da villa de Sintra de juro.» **Ibidem**, cap. 34. — «Em que o parecer del Rei, do Duque, e do Conde foi que nam mandássem chamar Fernam de magalhães, por nam dar ocasiam de outros fazerem o mesmo, mas o bispo dixe que seu parecer era, que o mandasse el Rei chamar, e lhe fizesse merce, ou o mandasse matar, porque o negocio que começaua era muito prejudicial ao **regno**.» **Ibidem**, cap. 37. — «Mas passando por esta obrigaçaõ começarei de tratar da que todos têmos a Fernam lopez Chronista destes **regnos**, e guarda mor da Torre do Tombo, escriuão da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Fez.» **Ibidem**, cap. 38. — «Donde se veo ao **Regno** a lhe dar a relaçam do que passara nesta viagem, aho qual, em chegando, deu el Rei ha Capitania das gales, e galeoens do **regno** pera hir guardar a costa do estreito, onde andou até fim do veram.» **Ibidem**, cap. 48. — «Diogo lopez antes de partir de Cochim despachou has naos que aquelle anno auiam de ir pera o **regno**, de que era capitam Antonio de saldanha, o que feito se foi a Goa, e dahi a Chaul levando consigo Antonio correa que então chegara de Malaca.» **Ibidem**, cap. 60.

REGNICOLA, *adj. 2 gen.* (Do latim *regnicola*). Reinicola, um habitante reinicola.

— *S. m.* Termo de jurisprudencia. Diz-se dos habitantes naturaes de um reino, de um paiz, considerados em relação aos direitos de que podem gozar.

— Por extensão, diz-se dos estrangeiros naturalisados a quem estes mesmos direitos são concedidos.

REGO, *s. m.* O sulco, a abertura que deixa na terra o ferro do arado entre leiva e leiva.

— Trabalho de regar plantas.

— O sulco que se abre em algum taboleiro de lavoura, mais baixo para dar escoamento ás aguas, que não empocem nelle, e não resfriem as plantas.

— Figuradamente: O rego que fez a roda de carro.

— **Rego** *de Venus*; nome de uma concha. Vid. **Porcelana**.

— O que se abre para derivar aguas, e as que correm pelos regos derivadas das fontes.

— Adagios:

— **Rego aberto, meia geira é.**

— **Rego vai, rego vem.**

REGOA, *s. f.* Vid. **Regua**, orthographia preferivel.

REGOADURA, *s. f.* O trabalho de abrir regos.

— *Plur.* Gretas nas mãos, ou nos pés.

REGOAR, *v. a.* Fazer regos, abrir regos.

— **Regoar-se**, *v. refl.* — **Regoar-se** *a terra com o sol*; abrir-se em regos fundos.

— **Regoar-se** *a pelle do corpo*; abrir-se por algumas doenças.

— **Regoar-se** *o figo maduro*; abrir-se a pelle.

REGOLFO, *s. m.* Retrocesso da agua.

— *Moinhos de agua, de* regolfo; moinhos, cuja agua, que os move, torna a retroceder contra a sua corrente.

REGOLIZ, *s. m.* Vid. **Regalice**.

REGOMARGEM, *s. f.* Vid. **Reg'amargem**.

REGORGEAR, ou **REGORGEIAR**, *v. a.* Tornar a gorgear. Gorgear segunda e mais vezes. Vid. **Redobrar**, e **Gorgear**.

REGOUGADO, *part. pass.* de **Regougar**. — *Cão* regougado; cão que [illegible] o rabo sobre as ancas, á maneira de raposa.

REGOUGAR, *v. n.* Diz-se da voz propria das raposas.

— **Regougar** *o cão*. Vid. **Regougado**.

— Uivar arremedando o grito das raposas.

> São nótas de Astronómicos arcanos?
> Mysterios de Deos [illegible]? Ninguem o sabe.
> Lá, [illegible], sem temor, os [illegible] chegão;
> Lá acreditão, que [illegible].
> Que funebre clamor! [illegible]
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

REGOUGO, *s. m.* A voz propria das raposas.

— Diz-se tambem do uivo arremedando a voz dos rapozas.

REGOZIJADO, *part. pass.* de **Regozijar**. Em que ha regozijo, precedido d'elle. — *Dia* regozijado. — *Sarão* regozijado. — *Festa* regozijada.

REGOZIJAR, *v. a.* Produzir, causar regozijo. — *Este dia* regozija.

> Tem isto [illegible]:
> por [illegible]
> para [illegible] verdade.
> Isto é [illegible] severo
>
> ANTONIO [illegible], [illegible], pag. 75

— **Regozijar-se**, *v. refl.* Ter regozijo, gosto, prazer. — «A tua rigorosa ausencia (quem me diz, que não será etérna) nada desfalca dos impulsos do meu amor; e quero que todo o mundo saiba, que não faço mysterios delle, antes me **regozijo** de quanto contra o civil decóro, a teu respeito fiz; nem minha honra, nem meus escrupulos emprego senão em te amar estremecidamente a minha vida toda, visto que por ti comecei a tomar lições de amor.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

REGOZIJO, *s. m.* Cousa que se faz por divertimento e festa.

— Gosto, prazer, alegria causada por festas, jogos, brincadeiras e bailes. — «A qual nós vimos muytas vezes nesta cidade em festas notaveis que esta gente custuma fazer em alguns dias abalisados do anno, em que tem muytos **regozijos** e passatempos, porem ao modo gentilico, quais saõ todos os seus custumes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 124. — «ElRey se despedio de Rólim já sobola tarde, e veyo dormir á Cidade, e como ao outro dia foy manhãa separtiu para a Cidade de Pegú, que estava dalli dozoyto legoas, aonde chegou ao outro dia com duas horas da noyte sem **regozijo**, nem fausto nenhum, por mostrar sentimento pela morte do Rólim passado, de que se dizia que fora muyto devoto.» **Ibidem**, cap. 169.

REGOZILHO, *s. m.* Vid **Regozijo**.

REGRA, *s. f.* Preceito que ensina a fazer alguma cousa. — *A* regra *que ensina a contar*. — «E com dizerem, que se arriscaõ a perder mais nos duzentos, gualdripaõ os cento, a que chamamos menos, e ficaõ muito serenos na consciencia, pela **regra** dos contratos onerosos; como se no seu houvera algum risco quando elles tem todo o jogo na sua maõ, e baralhaõ as cartas, e fazem o que querem *à dextris, e à sinistris*.» **Arte de furtar**, cap. 25. — «Se he Letrado, todas as **regras** da Politica vaõ dar, em que favoreçaõ as letras, que tudo o mais é aire: Se professa armas o Autor, lá arruma tudo para Marte, e Belona, e deixa tudo o mais á porta inferi. E se he Fidalgo, tudo apoya para nobreza, e que tudo o mais he vulgo inutil, de que se não deve fazer conta.» **Ibidem**, cap. 60. — «Saõ as **regras** da milicia muito ajustadas com o bem publico; e se os Cabos (que sempre são homens escolhidos) as fizerem guardar, como tem de obrigação, tambem os soldados fazem a sua, de andarem compóstos, ou por medo, ou por primor.» **Ibidem**, cap. 68. — «A tal sentença digo ser confirmada no Ceo, se o confessor a deu prudentemente e como Deus manda, porque se elle deu tal sentença sobre o peccador obstinado que nam estaa emmendado, nem arrependido de seus peccados, nam he valiosa a tal sentença, nem he confirmada no Ceo: porque vay contra **regra** que o supremo Iuyz IESV Christo nosso Senhor deixou a seus Vigayros, que sam os confessores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 1. — «Quem duvida se deve muito maior agradecimento ao medico que nos dá **regras** para não perder a saude, que ao que nos dá mezinhas para que depois de perdida possamos cobral-a.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**. — «Das quatro exposições, sô a de Ale, differe mais das outras tres, por ter muytos artigos, **regras**, capitolos, e preceptos, muy dessemelhantes dos outros. Desta fonte, e origem procede a grande corrente de odios, e guerras, que ha entre Turcos, e Persas tendose huns aos outros por Hereges.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 20.

— O que está disposto na lei, ou uso, em opposição á excepção. — «Os feitos, que nas terras, ou perante o Arraby Moor forem ordenados, mandamos que se tenha em elles tal **regra**, a saber.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 81, § 30. — «Que fizeras por ter exceiçaõ que oppor a esta **regra**? naõ ha duvida que fizeras da tua parte todo o possivel. Pois não te pedem que faças senaõ o facil, e racionavel.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 402. — «Sou do mesmo parecer, e assento em que he **regra** admiravel ler os discursos em vozes altas depois de feitos, consultando os ouvidos sobre aquillo mesmo que os olhos já aprovárão.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 14.

> nem com furão lh'a acharão.
> Na sentença vos leixou?
> Na tença me deu de mão.
> e o seu, sem *regra* fica.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

> Mas por vêso á *regra* vossa
> que já em mi não farão mossa
> passas com senhor biscouto.
>
> IBIDEM, pag. 189.

— Instituto regular religioso, norma de vida dada pelos instituidores. — «Pello qual vos encomendo muyto que va em crecimento, e cumpraes as **regras** da dita confraria e vos prezeis muyto de procuradores da honra do nome de DEOS.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— *Entrar em* **regras**; seguir a lei ou a regra geral. — *Não entrar em* **regra**; não seguir a lei nem a ordem geral, mas sim a excepção.

— *Não entrar n'esta* **regra**; não abranger os preceitos d'ella n'isso, que se diz não entrar n'ella.

— **Regra** *de tres;* aquella que tem por objecto a resolução de uma questão, dependente de uma ou mais proporções. Divide-se em *simples* e *composta;* simples, quando depende de uma só proporção; composta, quando depende de mais.

— **Regra** *de companhia;* geralmente fallando, é a que tem por objecto dividir um numero em partes proporcionaes a outros numeros dados: e commercialmente fallando, tem por objecto dividir a perda ou ganho, resultante de uma especulação, em que entraram muitos socios, e proporcialmente ás suas entradas, e aos tempos d'essas entradas. Divide-se em *simples* e *composta*. Simples, quando o tempo das entradas é o mesmo; composta, quando é differente.

— **Regra** *de juros;* aquella que tem por objecto achar uma das quatro quantidades, capital, juro, taxa e tempo, sendo dadas as outras tres. Divide-se em *simples* e *composta*; simples, quando o tempo é um anno; composta, quando o tempo é mais ou menos do que um anno.

— **Regra** *de desconto;* aquella que ensina a achar o desconto ou abatimento que soffre a importancia de uma letra de cambio, quando se antecipa o praso do seu vencimento. Ha duas especies de regras *de desconto*, a saber: *para dentro* e *para fóra*.

— **Regra** *de liga;* aquella que tem por objecto determinar o valor de toda e qualquer mistura de substancias susceptiveis de se reunirem. Póde ser *directa* e *inversa;* directa, quando sendo dados os valores e quantidades das materias componentes, se quer determinar o valor da unidade da mistura; inversa, quando, sendo dado o valor da mistura, e egualmente os das substancias componentes, se quer determinar as quantidades d'essas substancias.

— **Regra** *de falsa posição;* a operação que tem por fim resolver, simplesmente pelos meios arithmeticos, todos os problemas determinados a uma só incognita, que dizem respeito ás quantidades numericas. Para isto substitua-se pela incognita do problema dous valores tomados inteiramente ao acaso, que em geral não satisfarão á condição enunciada, e vendo as differenças que resultam de não ser satisfeita aquella condição, teremos duas quantidades expressas em numeros, que se chamam os erros das falsas posições; erros que podem ser positivos ou negativos. Feito isto, fórma-se o producto do primeiro erro pela segunda hypothese, diminuido do producto do segundo erro pela primeira hypothese, e dividindo o resto pela differença dos erros, teremos o valor da incognita.

— Termo de nautica. A ração ou pitança, que se dá nas naus.

— Uma porção de escriptura que chega de uma margem a outra em uma só linha, ou de uma margem da columna á outra. — «E quanto he aas apellaçooens, façam-nas todas em processo, e nom em Estormentos de longo, ainda que sejam tam pequenas, que nom passem huma folha; e fazendo-o em outra guisa, sejalhes contada a dita escriptura aas **regras**, como em processo, e o mais dinheiro, que for achado, que levou da parte, façã-lho tornar em dobro: e esta pena ajam pola primeira vez, que esto fezerem, e por a segunda, e por a terceira vez tornem os dinheiros, que assy levarem.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 36, § 5. — «E assy per hordem, e regra di-

reita o assentem no dito livro, poendo a era, e tempo, em que lhe foram outorgadas; e assy fiquaõ em todalas outras Escripturas, que aas ditas Cidades, Villas, e Lugares perteencerem.» Ibidem, liv. 4, tit. 21, § 3. — «Por onde sem o permitir a vontade corte o entendimento, o que meu curto engenho não alcança: e se ouuer quem julge estas **regras** por escusas, tirando o neuoeyro da paixão do entendimento julgue qual he mais.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India.**

— Menstruo das mulheres.

— **Regra.** Vid. **Lesbio.**

— **Regra.** Vid. **Regua.**

— **Regras**; taboas em que corre o ferro de aparar os livros.

— Moderação, economia, parcimonia. — *Despender com* **regra.**

REGRACIAR, *v. a.* Tornar a agraciar, agraciar segunda vez, agraciar de novo.

— Agradecer novamente.

REGRADAMENTE, *adv.* (De **regrado**, e o suffixo «mente»). De um modo regrado, com regra. — *Despender* **regradamente.**

REGRADO, *part. pass.* de **Regrar.** — *Homem* **regrado**; homem economico.

— Temperado, moderado. — *Comida muito* **regrada.**

— *Vida* **regrada**; vida regulada physica ou moralmente.

— *Homem* **regrado**; homem que faz as cousas a seu tempo, que tem as suas horas certas para a ordem da sua vida.

REGRADOR, *s. m.* Ponteiro; instrumento para regrar papel.

REGRAL, *adj. 2 gen.* Regular, pertencente á regra e ordem monastica.

REGRANTE, *part. act.* de **Regrar.**

— *Conego* **regrante**; conego que vive em communidade religiosa. — *Os conegos* **regrantes** *de Santo Agostinho.*

— Regular.

REGRÃO, *s. m.* Augmentativo de **Regra.** Grande regra. Vid. **Regrador.**

REGRAR, *v. a.* Traçar uma linha no papel com um ponteiro ou lapis.

— Termo antiquado. Reger, reinar, governar um reino.

— Figuradamente: **Regrar** *o papel com pauta*; imprimir as linhas que tem a pauta de arame, ou cordas de viola, apertando o papel sobre ellas.

— Regular, moderar, temperar. — «O acaso, ou antes o Céo me enviou a minha Bemfeitora, e agora é que conheço o que as riquezas valem: Sim, Madama, que sereis vós quem me ensine o modo de me **regrar** n'uma situação para mim tão nova.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— **Regrar** *a vida.* Vid. **Regrado.**

— **Regrar-se**, *v. refl.* Regular-se, moderar-se.

REGRAXAR, *v. a.* Termo de pintura. Diz-se da operação da pintura para applicar a tinta de certo modo.

REGRESSÃO, *s. f.* (Do latim *regressio*). Regresso.

REGRESSAR, *v. n.* (Do latim *regressum*, de *regredior*). Voltar, tornar á parte d'onde sahiu.

REGRESSO, *s. m.* (Do latim *regressus*). Tornada atraz, ao logar d'onde sahiu quem regressa.

— **Regresso** *do que era religioso, e se secularisa*; volta para o seculo.

— Loc.: *O tempo passado não tem* **regresso**; o tempo passado não torna a passar.

— Termo de jurisprudencia. Acto que se dá contra alguem, por quem pagamos, como se faz ao fiador, que paga pelo fiado, que se dá **regresso** contra este.

— O impulso que faz voltar atraz.

— **Regresso** *ao beneficio*; tornada ou restituição á posse d'elle.

REGRETA, *s. f.* Termo de impressão. Pequena regra de páo, com que se tiram as letras do componedor.

— Serve tambem para a distribuição e paginar.

REGUA, *s. f.* (Do latim *regula*). Taboa estreita e plana, terminada na sua longura por duas superficies parallelas, por meio da qual se traçam linhas rectas, com lapis, ou tinta.

REGUACHO, *s. m.* Vid. **Recacho.**

REGUADEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Arrecadador, recebedor, official da arrecadação de alguns direitos reaes.

REGUANTE, *adj. 2 gen.* Termo antiquado. Regrante, fallando-se dos conegos regrantes, e que vivem nos mosteiros, e em commum.

REGUARDA, *s. f.* Termo antiquado. O mesmo que *retaguarda*, que é o ultimo esquadrão da batalha. N'ella costumavam pôr os soldados, de que se fazia menos confidencia. — «As bandeiras dos fidalgos ally na avanguarda, como na **reguarda**, nom devem ser tiradas das fundas, salvo quando for tirada, e estendida a nossa: e esta nom deve seer tirada, e stendida, salvo ao tempo de pelejar: e quanto aos balsoões, estes podem sempre hir estendidos, porque tal foi sempre a usança da guerra.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 51, § 22.

REGUARDAMENTO, *s. m.* Attenção, respeito e beneficio.

REGUARDO, *s. m.* Vid. **Resguardo.**

— Segurança, clareza. — «A temperança he virtude, e muito aplaz em todas as cousas: e trautarem beninamente todo o que de fazer houverem com **reguardo** do serviço do Rey com honesto assessego, e temperamento, que pareça a todos os que os virem, que teem cuidado, e sentimento do bem obrarem, assy acerca dos feitos do Rey, como da Repruvica.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 1, tit. 59, § 13.

Nam ser o dianteyro,
por *reguardo* das quadrelas
CANC. DE REZENDE, tom. 1, pag. 147.

REGUATÃO. Vid. **Regatão.**

REGUATAR. Vid. **Regatar.**

REGUÇAR, *v. a.* Tornar a aguçar, aguçar de novo, aguçar segunda vez.

REGUEIFA, *s. f.* Bolo ou pão do beijo da farinha.

— Pão de trigo feito em rosca, ou de fórma orbicular, a que ainda em algumas terras da provincia do Minho dão o nome de *fogaça*.

REGUEIFEIRA, *s. f.* Amassadeira, mulher que outr'ora se occupava em amassar e cozer o pão para a casa e familia real.

— A mulher que faz regueifas ou as vende.

REGUEIME, *s. m.* Vid. **Requeime.**

REGUEIRA. Vid. **Rageira.**

REGUEIRO, *s. m.* Sulco por onde vai agua de regar.

— Arroio. Vid. **Rego.**

1.) **REGUENGO**, *s. f.* Com este nome se distinguiu desde o rei das Asturias até ao reinado de D. Fernando, toda aquella terra que fizera parte do patrimonio real. Passando á corôa, ou por direito da guerra ou confiscação, herança, escambo, etc., ficava retendo o nome de **reguengo**, como cousa affecta ao real throno; e os que n'ella povoavam e residiam, ficavam responsaveis das jugadas e outros fóros, em que pelo seu foral, couto de povoação ou prazo se haviam compromettido. De muitos d'esses **reguengos** fizeram mercês os nossos augustissimos soberanos, dotando e enriquecendo igrejas, mosteiros e os seus fieis vassallos; mas nos que actualmente estão na corôa, nem clerigos, nem ordens, mosteiros, fidalgos ou cavalleiros podem haver ou ganhar porção alguma; e isto já desde os principios do reino. Com tudo os cistercienses parece foram dispensados n'esta lei, ao menos em uma grande parte do seu rigor.

— Deu-se tambem este nome ás terras ou logares que eram do patrimonio real, como por innumeraveis documentos se poderia mostrar; mas tambem se empregaram para explicar os foros, direitos ou regalias que em qualquer territorio, cidade, villa ou couto pertencia á corôa.

— Nenhuma mão morta póde ter bens em **reguengo**, ainda que pague o devido fôro, por ser contra o direito commum e particular d'este reino, conforme o que se accordou entre el-rei D. João I e a cleresia, nas côrtes de Santarem de 1427, art. 30.°, que se encontra no **Codigo Affonsino**, liv. 2, tit. 7. = Em Viterbo, **Elucidario.**

2.) **REGUENGO, A**, *adj.* Real, realengo em propriedade, doação, commissão como o mando, encommenda que el-rei

dava aos que por elle tinham, governavam e defendiam os condados, commendas e quaes terras com poder judiciario, militar e economico. Vid. **Reguengueiro.**

— *Maçãs* **reguengas**; maçãs azedas, dos termos de Obidos e Alcobaça.

REGUENGUEIRO, A, *adj.* De reguengo.

— *Homem* **reguengueiro**; homem que tem alguma herdade de reguengo, e mora dentro n'ella; eram obrigados a pagar o quarto ou oitavo. Vid. **Jugada.**

— *Terra,* ou *herdade* **reguengueira**; a que é reguengo propriamente.

REGUINGOTE. Vid. **Redingote.**

REGULAÇÃO, *s. f.* Acção reguladora.

— Regulamento, ordem estabelecida, conforme a qual se deve fazer alguma cousa.

REGULADISSIMO, A, *adj. sup.* de **Regulado.** Em que nada ha fóra da devida ordem ou regra.

REGULADO, *part. pass.* de **Regular.** Dirigido.

— *Ser mui* **regulado** *em fazer alguma cousa;* regular-se muito pela lei, regra.

— Regular, conforme á regra.

REGULADOR, A, *s.* Pessoa que regula.

— **Regulador** *do relogio.* Vid. **Pendula.**

— *Adj.* Que regula, que regularisa. — *Força* **reguladora.** — *Mão* **reguladora.**

Se não prendera a mão *reguladora*
Dos Elementos a discordia, e guerra,
Então, perdida subito a harmonia,
Na antiga confusão, no antigo nada
Tão formoso espectaculo cahira.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Se não contem a mão *reguladora*
Dos Elementos a discordia, e guerra,
Entao, perdida subito a harmonia,
Na antiga confusão, no antigo nada
Tão formoso Espectaculo cahira.

IDEM, A NATUREZA, caut. 2.

REGULAMENTAR, *adj. 2 gen.* Da natureza de regulamentos, de leis particulares.

REGULAMENTARIO, A, *adj.* O mesmo que *regulamentar.*

— *Systema* **regulamentario**; diz-se, á má parte, o systema dos governos que tudo sujeitam a minuciosos regulamentos, vexativos á liberdade commercial, industrial, etc.

REGULAMENTO, *s. m.* Codigo de leis militares em fórma legislatoria; no que diverge das leis, ou ordenações extravagantes, regimentos, etc.

— Lei particular.

1.) **REGULAR,** *adj. 2 gen.* (Do latim *regularis*). Conforme ás regras naturaes. — *O fluxo e refluxo do mar tem seus periodos* **regulares.**

No Firmamento subito se espalha
Nova luz, nova pompa; ao longe os Globos
Formão em torno d'elle o gyro eterno.
Que incessante produz a opposta força.
O Sol os chamma a si, do Sol se apártão,
E assim descrevem *regulares* curvas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Pelo espaço s'estende, o espaço cinge
No portentoso circulo, que fórma;
Doze porções iguaes marcão seus signos,
Por onde os olhos crêm que o Sol brilhante
Absolva a *regular* supposta marcha;
Ao longe os claros Ceos, ao longe o Espaço
Mil thesouros de luz guardão no seio.

IBIDEM.

Sonha, inventa animoso oppostas forças,
Da fuga da tangente os Globos tirão,
E a curva *regular* descrevem sempre,
Dá-lhes por centro o Sol, e o Sol abrange
Dentro em seu turbilhão Astros menores.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Conforme ás regras convencionaes. — *Um edificio* **regular.**

— Termo de musica. Diz-se de tudo o que está incluido nas regras e nos justos limites, ou que segue uma progressão uniforme. — *Cadencia, marcha* **regular.**

— Termo de grammatica. *Verbos* **regulares**; aquelles que seguem na formação dos seus tempos, as regras geraes da conjugação.

— *Nomes* **regulares**; diz-se dos nomes gregos, latinos, etc., que seguem uma das declinações ordinarias.

— Termo de geometria. *Figura* **regular**; aquella de que todos os lados, e todos os angulos são eguaes.

— *Corpos* **regulares**; os solidos, cujas superficies são compostas de figuras regulares.

— Termo de mineralogia. Diz-se do prisma cuja copa perpendicular ao eixo é um hexagono regular.

— Termo de botanica. *Corolla* **regular**; corolla symetrica de uma certa especie, de que todas as partes são symetricas com respeito ao eixo.

— Diz-se do pulso, quando apresenta, entre suas pulsações, intervallos perfeitamente eguaes.

— Termo de chronologia. *Numero* **regular**; diz-se dos numeros mensaes que se ajuntam á epacta do anno, para achar em que dia de semana cáe o primeiro dia de cada mez. Os doze **regulares** solares são: 2, 5, 5, 1, 3, 6, 1, 4, 7, 2, 5, 7.

— **Regular** *lunar;* diz-se dos numeros mensaes que se ajuntam á epacta do anno, para conhecer em que dia da lua cáe o primeiro dia do mez. Os doze **regulares** lunares são: 9, 10, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 16, 18, 18.

— Bem proporcionado. — *Feições bellas e* **regulares.**

— Que se conforma com os deveres da moral, fallando das pessoas. — *Almas* **regulares.**

— Diz-se tambem das cousas. — *Costumes* **regulares.**

— Exacto, pontual.

— Diz-se em opposição a *secular,* fallando das ordens religiosas. — *Conego* **regular.** — « Soube-se no Santo officio. Um inquisidor, nosso amigo, escreveu ao geral que mandasse aquelle padre para o Brazil. O mesmo favor se fez a um conego **regular**, sendo geral meu tio D. Pedro da Gloria.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— *Movimento* **regular**; movimento uniforme.

2.) **REGULAR,** *v. a.* (Do latim *regulare*). Regrar, dirigir.

— Emprega-se tambem figuradamente.

— *V. n.* Andar regular.

— Andar certo, exacto.

— Servir de norma, de regra.

— **Regular-se,** *v. refl.* Dirigir-se, governar-se, reger-se.

— Regrar-se.

REGULARIDADE, *s. f.* (Do latim *regularis,* com o suffixo «idade»). A qualidade do que é regular. — *A* **regularidade** *do curso do sol.*

— Termo de geometria. **Regularidade** *n'uma figura;* egualdade de todos os seus lados e de todos os seus angulos.

— Proporção, harmonia.

— Exacta observação dos deveres.

— Conformidade com as regras. — *A* **regularidade** *de um processo, de um edificio, de uma tragedia.*

— Particularmente, exacta submissão ás regras de uma ordem religiosa. — *Os monges vivem na* **regularidade.**

† **REGULARISADO,** *part. pass.* de **Regularisar.**

† **REGULARISAR,** *v. a.* Tornar a regular o que não é conforme ás regras. — **Regularisar** *uma despeza.*

REGULARMENTE, *adv.* (De **regular,** com o suffixo «**mente**»). De um modo regular. — *Viver* **regularmente.**

— Exactamente, pontualmente, uniformemente. — *Jantar, trabalhar* **regularmente.**

— Por via de regra, ordinariamente, commummente. — « As da entrada da Cidade eram da Alfandega, que **regularmente** naquelle tempo andava em cem xarafins, que são da nossa moeda trinta contos, e as outras da Cidade andavam em quarenta e hum mil e trezentos xarafins.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 7.

— Periodicamente, sem interrupção, ou variedade. — « E, bem que coxo, sobe accelerado ao Olympo, chega lavado em suor, e coberto de negra poeira á assembleia dos deuses, a quem faz amargos queixumes. Jupiter agastado contra Apollo, arroja-o do Olympo, e o despenha na terra. Sua carroça dava por seu instincto o quotidiano gyro, distribuindo **regularmente** aos mortaes os dias, as noites, e o alternado das estações.» Francisco Ma-

noel de Nascimento, **Aventuras de Telemaco**, liv. 2.

REGULINO, A, *adj.* Termo antigo de chimica. Que tem o caracter de um regulo, ou que diz respeito á parte puramente metallica de um semi-metal. — *O estado* regulino *de um metal é um estado de pureza perfeito.*

REGULO, *s. m.* (Do latim *regulus*). Reisinho, pequeno rei.

— Nome que antigos chimicos davam ás substancias metallicas não ductis extrahidas dos mineraes.

— Regulo *de antimonio;* antimonio puro.

— Regulo *de arsenico;* arsenico metallico, arsenico negro.

— Regulo *jovial;* liga d'antimonio com estanho.

— Regulo *de Venus;* liga de antimonio e de cobre.

— Basilisco.

— Estrella de primeira grandeza, que faz parte da constellação de Leo.

REGURGITAÇÃO, *s. f.* Acção pela qual um canal ou um reservatorio se desembaraça das materias que ahi se amontoam, e que refluem por sua abertura.

— Termo de medicina. Vomito natural e de nenhum modo penoso, pelo qual a creança rejeita por goles os alimentos que sobrecarregam seu estomago.

— Modo de digestiva privativa dos ruminantes, pelo qual os alimentos são mexidos para serem mastigados, e engulidos segunda vez.

REGURGITADO, *part. pass.* de Regurgitar. Que saiu outra vez pela garganta, ou bocca por onde entrou, por não caber dentro.

REGURGITAR, *v. a.* Termo de medicina. Fazer saír o muito cheio pela abertura de um canal, de um reservatorio. — *O doente* regurgitava *alimentos mal digeridos.*

— *V. n.* Saír, ou trasbordar do vaso o licor, que já não cabe n'elle.

REGYRAR. Vid. Regirar.

REHABILITAÇÃO, *s. f.* (De rehabilitar, com o suffixo «ação»). Termo de jurisprudencia. Acção de rehabilitar.

— Restabelecimento ao primeiro estado.

— O acto de tornar a ser habilitado.

REHABILITADO, *part. pass.* de Rehabilitar. — *Um fidalgo* rehabilitado.

REHABILITAR, *v. a.* Termo de Jurisprudencia. Restabelecer alguem n'um estado, nos direitos e prerogativos de que decahiu.

— Figuradamente: Fazer recobrar a estima, a consideração. — *Este acto* rehabilitou-o *na opinião publica.*

— Rehabilitar-se, *v. refl.* Obter uma rehabilitação. — *Este fallido* rehabilitou-se.

REHAVER, *v. a.* Tornar a haver.

— Tornar a recuperar o perdido.

REI, *s. m.* (Do latim *rex*). Chefe soberano de certos estados. — «E esse poder de Pru[illegible] e alguns principes, que na corte estavam, [illegible] mais alta ao gram turco acompanhada d'el-**rei** Polonia e outros cavalleiros de gram preço.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 95. — «Grandes mudanças tem o tempo e a aventura: e pois elles com suas obras nos ensinam a sermos confiados, sinta cada um que na força de maiores desaventuras devemos ter esperança de algum bem, pera não cahirmos em tal desesperação, que, além de perecer o corpo, percamos a alma, que Deos criou pera outro fim: por toda a cidade se faziam festas de muitas invenções e galanterias inventadas de povo contente e amigo de seu **rei**, que quando assim é, é incansavel nas cousas de seu gosto.» **Ibidem, cap. 152.** — «A terceira Estrellante, rei d'Ungria, com outros tantos. A quarta Albanis, **rei** de Frisa, com dous mil. A quinta Drapos, duque de Normandia, com outros tantos. A sexta D. Duardos com toda a outra gente.» **Ibidem, cap. 168.**

Manda mais hum na pratica elegante,
Que co'o *rei* nobre as pazes concertasse;
E que de não sahir naquelle instante
De suas naos em terra o desculpasse.
Partido assi o embaixador prestante,
Como na terra ao rei se apresentasse,
Com estylo que Pallas lhe ensinava,
Estas palavras taes fallando orava.

CAM., LUS., cant. 2, est. 78.

Ajunta-se a inimiga multidão
Das soberbas e varias gentes d'ella,
Desde Cadix ao alto Pyreneo,
Que tudo ao *rei* Fernando obedeceu.

IBIDEM, cant. 4, est. 57.

D'esta sorte o judaico povo antigo
Não tocava na gente de Samária:
Mais estranhezas ainda das que digo
N'esta terra vereis de usança varia:
Os Naires sós são dados ao perigo
Das armas, sós defendem da contraria
Banda o seu *rei*, trazendo sempre usada
Na esquerda a adarga, e na direita a espada.

IBIDEM, cant. 7, est. 39.

Não vês um ajuntamento, de estrangeiro
Trajo, sair da grande armada nova,
Que ajuda a combater o *Rei* primeiro
Lisboa, de si dando sancta prova?

IBIDEM, cant. 8, est. 18.

— «Como foram o de Jangomá, Prom, Tangut, Arracaõ, Ová, e Siaõ, este ultimo por mais poderoso, e o de Ová, como Principe, de cuja geraçaõ vinham os **Reis** Bramás de Pegú; os outros pontos do seu direyto nas armas, que de ordinario o costumam dar a quem as tem melhores.» **Conquista do Pegú, cap. 5.** — «Pouco tempo depois das cortes acabadas, e estando inda el Rei em Lisboa, chegou a elle hum familiar do Papa Alexandre, pelo qual parece que por lhe gratificar [illegible] [illegible], que lhe fezera [illegible] lhe mandava huma espada, e [illegible] dia, [illegible] ao tal [illegible] aos Papas [illegible], e [illegible] por honra aos [illegible]. Reis, e Principes Christãos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 34.** — «De que logo fez ler as cartas em Arabigo, e mostrou graõ contentamento do conteudo nellas, fazendo grandes offerecimentos a Pedralures, dizendolhe que dalli por diante elle se tinha por irmaõ, e aliado del **Rei** de Portugal, e que em ter hum taõ grande, e poderoso por irmaõ, e amigo se tinha por [illegible] nisto, e em outras praticas estiueraõ hum bom pedaço.» **Ibidem, cap. 57.** — «Huma das cousas que mais espantou desno tempo que comecei a reuoluer liuros foi a demasiada negligencia dos Chronistas destes regnos, e dos que escreueram os liuros das linhagens no que toca a progenia dos Reis, assi da parte del Rei dom Afonso Anrriquez primeiro **Rei** de Portugal, como da Rainha dona Mafalda sua molher.» **Ibidem, part. 4, cap. 71.** — «Era el **Rei** D. Affonso de proporcionada estatura, de excellente presença, alvo, olhos azues, perfeito nariz, cabello louro, e comprido, e de grande memoria, de que fez em algumas occasiões notaveis provas.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Teve mais a Infante D. Britis, que casou com Carlos Duque de Saboia Principe de Piamonte, de que nasceo Manoel Filisberto, que casou com Madama Margarita filha del **Rei** Francisco de França, e delles o Duque Emmanuel, que hoje possue o estado.» **Ibidem.** — «Que em seus braços estava salvar a honra de seu **Rei**, vingar seus companheiros, e deixar de si no Oriente huma clara memoria; que das mercês do Soltão estivessem seguros, porque havia de premiar, e contar huma a huma as feridas a todos: que se alguns se atrevia a governar o bastão de General, promettia como soldado ser o primeiro que sobisse no muro.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

Em casa deste *Rei*, que [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible], cant. 2, est. [illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Tambem quer sua parte nesto feito:

Logo a Cidade a saque foi mettida
Com tal desejo em todos de proveito
Que nem a pobre presa nella fica
Quanto mais ouro, prata, e a joia rica.
IBIDEM, cant. 13, est. 14.

Irm. Quem está aqui?
Moç. Nós por agora.
Irm. Sois nós el *Rei*? ora embora,
ainda ha pé n'esta casa
d'esta tão gentil senhora:
sente-se vossa mercê.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 215.

— «O snr. D. João v não gostava do estylo de Vieira; e ao desembargador Bacalhau, muito apaixonado d'aquelle orador, dizia o **rei**: «Tambem gostas de trique-traques?» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 148.

Galardão, não o queres. — Fui ingrato
Eu, fui! Ingrato *rei*, ingrato amigo.
E a quem! — Maiores de meu sangue ainda
Ingratos nascerão. Tu serve a patria;
E' teu destino celebrar seu nome.
GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 21.

— Figuradamente: *Viver como* **rei**; fazer uma despeza de rei, viver, despender magnificamente.

— *O* **rei** *marinho;* o rei que governa no mar; Neptuno.

Vendo o marinho *Rei* em tempo breve
Desfeitos os estrondos furiosos,
Com que o ceruleo mar fazem de neve
Os montes d'agua erguidos e escumosos,
Pelas ondas meneia o carro leve
Tirado dos cavallos escamosos,
E d'ira isempto ja, de prazer cheio
Ao logar se recolho d'onde veio.
FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 33.

Vai-se logo o subtil, leve navio
Lá contra aquelles tristes caminhando
Que co'as mãos e co'os pés o senhorio
Andão do *Rei* marinho indo apartando,
Por fugirem da Parca que ja o fio
Subtil, para o cortar, lh'anda buscando.
Mas, tristes, que fugis? que a Parca fera
N'outro maior perigo vos espera.
IBIDEM, cant. 18, est. 48.

— *O* **rei** *da creação;* o homem.

Se as sopêa a Razão, se a Graça as vence
(Só ella a Natureza aperfeiçôa)
São canáes da ventura, á vida servem:
Assim sujeitas, e concordes erão
Do primeiro mortal no peito ingénuo,
No estado da innocencia, antes que a Culpa
Do *Rei* da Creação fizesse hum servo.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO.

— *Ter palavra de* **rei**; não desdizer o que uma vez disse.

— **Reis** *escravos.*

Este horroroso escandalo do Mundo,
Este crime de purpura vestido,
Que até de escravos *Reis* tributo exige.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Ter palavra de* **rei**; cumprir fielmente o promettido.

— O mais forte e principal. — *O leão é o* rei *dos animaes.*

— *Peixe* **rei**; peixe como o salmão, ou truta; tem a barriga e lados argentados e luzentes; a carne cheira a violeta, etc.

— Figuradamente: **Rei** *de si mesmo;* o senhor das suas acções e paixões para as reger bem.

— *O* **rei** *africano;* o rei da Africa.

Em fim chegado com ditoso auspicio
Ás melindanas praias, aqui finda
O illustre Gama a narração pedida.
Ja pazes firma e alliança amiga
Com o africano *rei;* e alfim nos mares
Indicos voga, demandando a terra
Que desejada ja de tantos fôra.
GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 11.

— *Julgar Roma os* **reis** *da terra;* tornar-se Roma a superior de todas as nações, attribuindo a si a prepotencia sobre os reis das outras nações.

Julgar-te! Quem, aqui? — Ja houve tempo
Em que Roma julgava os *reis* da terra.
GARRETT, CATÃO, act. 4. sc. 4.

— **Rei** *conquistador;* rei que conquista muitas terras.

Ávidas mãos, do abandonado leme
Validos travam, não a indereçá-lo
Para o rumo perdido; mas cubiça
Treda, que os move, a syrthes, a naufragios
Desarvorada a nau presto arremessa.
Em suas iras de flagello aos povos
Um *rei* conquistador lhes manda o Eterno.
GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 2.

— **Rei** *d'armas;* official publico, encarregado de escrever as genealogias dos nobres, e suas allianças, de explicar o que toca aos brazões d'ellas, de dar cartas de brazões, etc.

— *Á que d'el-***rei**; locução interjectiva, indicando a necessidade do soccorro d'el-rei ou seus subalternos.

Proc. Á que del *Rei*, que me fórça
o senhor dom Braz, que quer
fazer-me sem merecer
procurador pata em corça.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 155.

— *A festa dos* **reis**; é no dia seis de janeiro, em memoria dos tres reis que foram adorar ao menino Jesus em Belem; é conhecida esta festa tambem pelo nome de *Epiphania:* por esta occasião cantam-se os *reis* pelas portas.

— *El-*rei; o da terra que por excellencia firma assim, ou o da nossa terra, ou d'aquella de que fallamos. — «Onde o o Xeque, ou capitaõ que alli estaua por el **Rei** de Ormuz se concertou com elle de lhe dar mantimentos de graça, e que Afonso Dalbuquerque se obrigasse a lhe nam fazer guerra ate assentar seus negocios com el Rei.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 21. — «Os outros embaixadores foram del **Rei** de Narsinga de Calecut, de Cambaia, de Vengapor, de Onor, e de outros, offerecendosse todos a Afonso Dalbuquerque, pera o que lhe delles cumprisse, de maneira que erão tantos os embaixadores, e outras pessoas principaes que cada dia vinhão a Goa, que parecia ser a corte de hum grande Rei.» **Ibidem**, part. 3, cap. 16. — «Ja fica apontado como el **Rei** dom Emanuel mandou o padre Ioam de sancta Maria da ordem de saõ Ioam dos azues, ao regno de Manicongo, com outros religiosos, e clerigos pera la ensinarem a fe de N. Senhor Iesu Christo aos da terra, de que ja eram feitos muitos Christãos, e a pregarem aos que ainda o não erão.» **Ibidem**, part. 3, cap. 37. — «Finalmente mouido destas praticas determinou mandar hum embaixador a Afonso dalbuquerque com cartas pera elle, e pera el **Rei** dom Emanuel, cheas de muitos offerecimentos.» **Ibidem**, part. 3, cap. 68. — «Nas ancas do qual hum caçador Persio leuaua huma onça de caça, que lhe mandara el **Rei** Dormuz.» **Ibidem**, part. 4, cap. 84.

— **Rei** *do dinheiro;* no jogo da garatusa, é o que não tem carga, tendo-a os outros tres, e assim se chama **rei** *de duas e duas cargas.*

— No jogo do xadrez, **rei**, é a principal peça.

— *Não ter lei, nem* **rei**, *nem roque;* diz-se do homem livre, que não tem temor divino, nem humano.

— **El-rei** *meu senhor;* formula dos reis, fallando dos paes e mães, e parentes que forem reinantes ou que já o foram.

— Nas cartas de jogar, é a primeira das tres figuras.

— Em Portugal dá-se o nome de **rei** ao marido da rainha soberana, por caír a successão em femea.

— *Parente de* **rei**.

Sabeis vós que se labuta
parente de *Rei* — dinheiro,
quem não tem — filho da puta?
O que não sente é o cégo;
eu sou das vossas medalhas,
mas por tirarmos saralhas
credo que não faço pego
alli a lume de palhas.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 121.

— **Rei** *da banda;* o perdigão, que é como um guia, ou chefe dos perdigotos de algum sitio. Vid. **Garela**.

— *De* **rei**; real. — *O fazer bem, virtude é de* **rei**.

— **Rei** *do jogo de prendas*; o que ganhou o jogo, e senteneeia, condemna aos que perderam, segundo as leis dos jogos.

— *Um* **rei** *que lambe os dedos ao toucinho*.

Não se chegue a ouvir meu canto cengo;
do *judica me Deus* algum podengo;
Que se tem mortal odio
Ao Sarapatél que é pae do brodio,
como terão carinho
a um *rei* que lambe os dedos ao toicinho?

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 80.

— *Coroar-se* **rei**; empunhar o sceptro real, subir ao throno, assumir a realeza. — «Lembrou alguem que havia conloio com os inglezes, para virem procurar com poderosa armada o infante e ir **coroar-se rei** ao Brazil, correndo a negociação entre America e Londres. Não fico por fiador da idéa: direi porém o que se seguiu.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 110.

— *Entre* **reis**; nas relações de reis com reis, de rei com rei. — «Era o modo usual de fechar cartas. Muito tempo depois se usou ainda; e algumas côrtes o conservaram nas cartas de *faire part* que se escrevem entre **reis** e principes nas grandes occasiões.» Garrett, **Camões**, nota *J* ao cant. 3.

— *A amiga do* **rei**; a amante do rei, a sua concubina. — «Em Londres vae Martinho de Mello para a assembleia da dama, amiga do **rei**, e esta, para o atacar, lhe diz gracejando: «Dizem que já lá vae a inquisição de Portugal?» Responde o Mello: «Não sei; porém, se fôr, haverá no Tejo o levantamento que houve no Tamisa, quando os judeus quizeram entrar em Londres.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

— *Ser levantado por* **rei** *da villa de Alcacer do Sal*. — «Ao tempo que entrou na herança, e foi levantado por **Rei** da Villa de Alcacere do Sal, era de vinte e seis annos dotado de muita prudencia, e mansidaõ, e taõ mimoso da ventura desde seu nascimento, que para o levantar ao mais alto lugar de prosperidades, parece que foi derrubando com precipitada violencia, muitos que o precediaõ nesta herança.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O braço de **rei**, e a lança, longe alcança.

— Fidalgo como el-**rei**, dinheiro não tanto.

— **Rei** moço, **rei** perigoso; **rei** morto, **rei** posto.

— **Rei** por natureza, papa por ventura.

— **Rei** se nomeie, quem não teme.

— Rogos de **rei** mandados são.

— Ron ron, faça-se o que el-**rei** mandou.

— Serve a el-**rei**, ou a ninguem.

— Tudo é vento, se não ha **rei**, ou prior em convento.

— A Deus, e a el-**rei** não errarei.

— Quem a vacca d'el-**rei** come magra, gorda a paga.

— Quereis que vos sirva, bom **rei**, dai-me de que viva.

— De cem em cem annos se fazem dos **reis** villãos, e aos cento e seis, dos villãos **reis**.

— Antes bom **rei** que boa lei.

— Que nobreza de **rei**, que sem nos conhecer, nos sauda.

— Paga-se o **rei** da traição, mas do traidor não.

— Palavra de **rei** é escriptura.

— O **rei** das abelhas não tem aguilhão.

— O **rei** que não toma, quando do seu não ha, a vós do seu dá.

— Novo **rei**, nova lei.

— Nem ante **rei** armado, nem ante povo alvoraçado.

— Não digas mal d'el-**rei**, nem entre dentes, porque em toda a parte tem parentes.

— Não tem seguro seu estado, **rei** desarmado.

— Melhor é migalha de **rei**, que mercê do senhor.

— Mau **rei**, bom **rei**, a toda a lei viva el-**rei**.

— Lá vão leis, onde querem **reis**.

— El-**rei** aonde póde, e não aonde quer.

— El-**rei** por senhor, e não por devedor.

— Por teu **rei** pelejaste, tua casa guardaste.

— Á voz de el-**rei** não ha cousa forte.

— A teu **rei** nunca offendas, nem lances em suas rendas.

— Ante el-**rei** cala, ou cousas acceitas falla.

— Ao **rei** pertence usar da franqueza, pois tem por certeza não cahir em pobreza.

— Este é **rei**, que não conhece lei.

— Em sua casa cada qual é **rei**.

— Ao cabo de cem annos os **reis** são villões, e a cabo de cento e seis os villões são **reis**.

— Na terra dos cegos, quem tem um olho é **rei**.

— Não ha **rei** sem privado, nem privado sem **rei**.

— O **rei** é como o sol, que quanto vê, alenta.

— Se não chover entre março e abril, venderá el-**rei** o carro e o carril.

— SYN.: **Rei**, *monarcha, principe, potentado, imperador*.

Rei vem do latim *rex;* e conforme a sua etymologia é o que rege, dirige e guia, mandando; e seu officio é dirigir, reger e conduzir os povos que lhe são confiados; porém commummente designa o soberano que rege e governa só um reino.

Monarcha significa o que governa só, ou, em linguagem moderna, o **rei** absoluto e independente que concentra em si todos os poderes: pelo que, os **reis** de Inglaterra e de quasi toda a Europa não são *monarchas*, e sómentes **reis** constitucionaes.

Principe significa o primeiro, o cabeça, e designa geralmente o soberano de um estado independente, ainda que não tenha o titulo de **rei** ou monarcha; particularmente significa o herdeiro da corôa, porque entre os filhos da corôa é o primeiro e destinado a reinar. Tambem se chama *principe* dos poetas, dos oradores, dos philosophos, ao que entre elles é o primeiro em merecimento, e entre todos o mais eximio.

Potentado significa **rei** poderoso, principe grande com poder absoluto, ou tambem principe com dominio absoluto em alguma provincia tomando investidura de outro superior.

Imperador significa chefe militar, generalissimo; porém sómente se usa na significação restricta de soberano poderoso de certos estados, que formam confederação, ou de um imperio.

REIGADA, *s. f.* No corpo dos animaes, o rego entre as nadegas até os membros da geração.

— **Reigada** *dos lombos*.

— *A* **reigada** *das azas;* o meio entre ellas.

REIGADO, *part. pass.* Vid. **Arraigado**.

REIGAR, *v. a.* Vid. **Arraigar**.

REIMA, *s. f.* Vid. **Reuma**.

REIMÃO, *s. m.* Em Malaca, animal semelhante ao tigre.

REIMBRANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Relembrança**, e **Lembrança**.

REIMBRAR, *v. a.* Termo antiquado. Lembrar, remembrar.

REIMOSO, A, *adj.* Rheumatico, que causa fluxão, ou corrimento de humores indigestos.

REIMPRESSÃO, *s. f.* Do francez *reimpression*). Acção de reimprimir; o resultado d'esta acção.

† **REIMPRESSO**, *part. pass. irreg.* de Reimprimir. Impresso de novo. — «Muitas vezes **reimpresso**: o geral das edições contêm, antes dos Lusiadas, uma introducção; a historia da descuberta da India; a historia do crescimento e quéda do imperio portuguez no Oriente; vida de Luiz de Camões; dissertação sôbre os Lusiadas; observações sôbre a poesia epica.» Garrett, **Camões**, nota *D* ao canto 7.

REIMPRIMIR, *v. a.* Fazer uma nova impressão.

— Imprimir de novo, estampar.

REINADO, *s. m.* O espaço de tempo que um principe reinou, o tempo em que reina. — «Naõ porem que leixassem os

nauios ordinarios de faserem suas uiagens: té que aprouue a Deos de o leuar pera si, e lhe succedeo no reyno o Duque de Beja dom Manuel seu primo que (como veremos) no segundo anno de seu **reinado** consiguio na primeira viagem a esperança de setenta e cinquo annos, em que seus antecessores tinhão trabalhado.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 12. — «E porque em começo de cada **reinado** acustumamos poer parte das bondades de cada hum Rei, nam nos desuiando da ordem primeira, tal modo quizeramos ter com este.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 38.

— O officio de rei.

— O direito de reinar.

— Figuradamente: *Dar um lençol a alguem por* **reinado**.

> Derão-lhe a terra por côrte,
> Dos cortezãos apartado,
> E hum lençol por *reinado;*
> Porque o mundo desta sorte
> Desengana o enganado.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Part. pass.* de **Reinar**.

REINANTE, *part. act.* de **Reinar**. Que reina na actualidade.

— *A epidemia* **reinante**; a epidemia que está fazendo andaço, e que vai grassando nas doenças geraes do tempo.

— *Peccado* **reinante**; peccado que domina a alma, habitual, apoderado d'ella.

REINAR, *v. n.* (Do latim *regnare*). Ser rei, governar como chefe soberano de um estado. — «Finalmente elle rompeo guerra com Roeem Bec seu primo, que então se intitulava por Rey da Persia, e por elle andar em differenças com seus irmãos a quem **reinaria**, teve Xeque Ismael melhor maneira pera, de doze que eram, matar os mais delles, e per derradeiro lhe ficou a requesta com hum chamado Mará Bec.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 6. — «Que ultimamente pedia a elle Governador lhe entregasse Meále, porque na clemencia que com elle usasse, se visse que era digno de **reinar** quem assim tratava seu maior inimigo; que seus Embaixadores levavão ordem para assentar todas as conveniencias do estado.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Neste fim vieraõ a parar aquellas grandes esperanças, que os Portuguezes tinhaõ em seu Rei, e aquelles bons intentos que o moverão a emprender esta jornada contra os inimigos da Fé Catholica, tudo por seguir conselhos de quem os dava encaminhados mais a seus proprios interesses, que ao bem commum. Foi sua perda no dia, e anno que já disse, aos vinte e quatro de sua idade, de que **reinou** vinte e hum.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Quando Witiza **reinava**, na corte esplendida de Toletum, havia dois tiuphados que a todos serviam d'exemplo d'intima e sincera amizade. Opiniões e intentos, alegrias e tristezas eram communs para ambos. Chamava-se Theodemiro o mais velho, Eurico o mais moço.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 8.

— Figuradamente: **Reinar** *a hypocrisia, a intriga;* fazer grandes effeitos; predominar.

— Figuradamente: Ter poder, dominar, ter influencia, fazer effeitos grandes.

— **Reinar** *a pura fé dos thalamos conjugaes.*

> Na tranquilla familia as leis promulga
> Imperio Paternal, de Imperios norma,
> (Que hum Rei he pai commum, familia o povo.)
> Reina a concordia conjugal, e *reina*
> A pura fé dos thálamos sagrada.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Reinar** *a paz.*

> *Reinava* a doce paz na santa Igreja;
> O Bispo, e o Deaõ, ambos conformes
> Em dar, e receber o bento Hyssope,
> A vida em ocio santo consumiaõ.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

> Como implacaveis Déspotas pelêjão,
> A paz então *reinou:* Zefyros meigos,
> Pelos ares subtis equilibrados,
> Da liquida campina a face encrespão.
> Conduz seu doce assopro as salsas ondas,
> Tocão brandas na praia, e brandas fógem.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

> Salva-os das convulsões, da crise horrivel
> Que as populares commoções arrastram;
> Moderação e paz *reine* em teus labios;
> Generoso perdoa, austero pune,
> Mas pelo orgam da lei, mas so com ella.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— **Reinar** *a vaidade.*

> Aos aureos dias do nascente Mundo
> Fez succeder os seculos de ferro.
> A vaidade *reinou,* deu Leis o luxo;
> Porém no seio de ignorados Campos
> Dos primeiros Mortaes a imagem fica.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Reinar** *a traição.*

> Armão-se occultas, perfidas ciladas,
> Ou corpo a corpo impavidos se atacão;
> Do vasto mar no Campo dilatado
> Vês da horrivel discordia amplo theatro,
> Imperio onde o mais forte o fraco opprime;
> Nelle *reina* a traição, campêa o dolo,
> Ora cede ao contrario, ora triunfa;
> Eis o retrato do que vês na Terra.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *V. a.* Termo pouco em uso. Governar, mandar como rei.

— **Reinar** *alguma malicia;* traçar, ordenar algum engano, ou maldade.

REINCIDENCIA, *s. f.* Recaída. — *A* reincidencia *no peccado.*

REINCIDENTE, *part. act.* de **Reincidir**. Obstinado, que caíu novamente na primeira culpa, ou erro.

REINCIDIR, *v. n.* (Do prefixo **re**, e do latim *incidere*). Recaír. — **Reincidir** *no peccado.*

— **Reincidir** *na doença.* Vid. **Recaír**.

REINETA, *s. f.* Vid. **Raineta**.

REINETE, *s. f.* Vid. **Rainete**.

REINFUNDIR, *v. n.* Tornar a infundir.

— Pôr novamente em infusão.

REINHA, *s. f.* (Do latim *regina*). Vid. **Rainha**.

REINICOLA, *adj. 2 gen.* Do reino, ou que diz respeito ao reino.

— Substantivamente: Author jurista natural do reino. Vid. **Regnicola**.

REINO, *s. m.* O estado de um rei ou soberano. — «E porque tudo me louvárão e concedêrão ser muito bem apontado, o mandei a V. A. por escripto, até lhe Deos dar tanto descanso e contentamento como em todos seus **reinos** he desejado pera que por minha arte lhe diga o que aqui fallece.» Gil Vicente, **Obras varias**.

> E sendo assi que o nó d'esta amisade
> Entre vós firmemente permaneça,
> Estará prompto a toda a adversidade,
> Que por guerra a teu *reino* se offereça,
> Com gente, ármas e naos; de qualidade
> Que por irmão te tenha e te conheça:
> E da vontade em ti sobre isto posta
> Me dês a mi certissima resposta.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 63.

— «E porque em todos estes **reinos** não sei pessoa, que assim obrigasse, senão se fosse Miraguarda, a quem tão altamente louvam, quiz mandar uma donzella minha a vel-a; porque se sua fermosura é como dizem, mandal-o-hei soltar; e não sendo assim, castigal-o-hei como merece, por não dar atrevimento a muitos tratarem com despreso as pessoas de tanto merecimento como eu.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 66. — «Com este pensamento caminhou tanto por aquelle **reino**, que foi ter á cidade de Limorsão, onde o esperavam os grandes delle, que por um correio, que lhe a donzella mandára, sabiam de sua vinda.» **Ibidem**, cap. 97. — «Senhores, disse Albanis, eu vim ter a um valle onde tem Arnalta no **reino** de Navarra um assento dos mais graciosos do mundo; acertei de chegar a tempo que a princeza por ser tarde andava folgando á borda de um rio, que o atravessa.» **Ibidem**, cap. 103. — «E pois o que vos pede, além de o ser, é de tanta obrigação pera ella, e todo o reino de Tracia, que lh'o não negueis. Pera isto me deu

uma carta de crença, que vos désse.» Ibidem, cap. 104. — «Aqui deixa a historia de fallar nella, que vai seu caminho, e torna ao cavalleiro do Tigre: que diz que depois que saiu do **reino** de Tracia, quiz outra vez seguir via de Constantinopla, que pera seu cuidado em nenhum outro lugar achava repouso certo.» Ibidem, cap. 104. — «D. Antaõ de Noronha deu ordem para a desembarcaçaõ, que havia de ser ao outro dia, e fazendo alardo da gente que levava achou mil e cem Portuguezes, e tres mil Parseos, e Aramuzanos debaixo da bandeira de Rax Xarrafo Guazil de Ormuz, e de Mirmaxet Guazil do Magostaõ, em que havia muitos Mires, e Capitaens do **Reino** de Ormuz.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 14. — «Alevantado o exercito, depois de lhe fazerem suas exequias, puzeraõ o Principe Dramabella na cadeira Real, e o levantaraõ por Rey, dandolhe os grandes a obediencia a seu modo, sendo seu pay o primeiro, e depois o Alcaide mór, e todos os grandes do **Reino**, o que se fez no mesmo dia sem festas, nem apparato.» Ibidem, cap. 16. — O Visorey deixou dado ordem ás nàos que haviaõ de partir pera o **Reino**, e do galeaõ S. João, que se estava concertando em Goa, que ficou do anno passado, deu a Capitania a Manoel de Sousa de Sepulveda, pera se hir nelle com sua mulher, e casa pera o **Reino**. E como foy tempo partiraõ as nàos pera Cöchim tomar a carga.» Ibidem. — «Mas eu verdadeiramente tenho por muite certo, ser a propria natureza dos Portuguezes, mostrarem sua opiniaã, e lealdade no serviço do seu Rey, e Senhor: como muitas vezes se vio por experiencia dos muy grandes feitos que nos **Reinos** de Portugal, e nas partes de Meca, e nestas da India, com muito valor, e esforço fizeraõ, e acabàraõ.» Ibidem, liv. 10, cap. 5. — «E por saber que as mais das igrejas do **reino** estauam mal prouidas dornamentos mandou no anno de mil, e quatrocentos, e noventa e noue fazer vestimentas, e outros ornamentos a sua custa que lhes mandou dar pelo custo de que depois pela mor parte lhe fez esmolla.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 84. — «Deraõ-se em dote a D. Henrique as terras que em Portugal eraõ ganhadas aos Mouros (algumas das quaes saõ hoje do **Reino** de Galiza) com titulo de Condado, e a conquista das que ainda tinhaõ usurpadas, que era a maior parte do que hoje he **Reino** de Portugal.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Como não era D. João herdeiro da casa de seus pais, dispunhão elles inclinallo a estudos maiores: porque nas casas grandes forão sempre neste **Reino** as letras o segundo morgado. Obedeceo D. João emquanto não tinha liberdade para engeitar, nem escolha para tomar outro exercicio.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

Está contando
O Gama ao rei amigo os mais famosos
Feitos dos nossos. Diz-lhe de Fernando
Os amores adulteros, e o tibio,
Froixo govérno que indefeso o *reino*
Deixa ao furor imigo Castelhano,
E de total destruição em p'rigo:
Que um fraco rei faz fraca a forte gente.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 4.

E mais lhe diz, que a terra se chamava
O *Reino* de Ogané, grande, abundoso;
Que ao austro, e pouco longe se estremava
Co'o vasto Congo fervido, arenoso;
Que os dilatados campos lhe cortava
O Zaire, irmão do Nilo, immenso, undoso;
Communs no berço, e na carreira sua,
Alem dos montes aridos da Lua.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 7.

— Os naturalistas modernos dão o nome de **reino** a cada uma das classes a que reduzem os seres do globo terrestre, e distinguem tres, a saber: o **reino** *animal, vegetal*, e *mineral*.

— **Reino** *escuro de Cocyto;* o inferno, os demonios.

E se tu tantas almas so pudeste
Mandar ao *reino* escuro de Cocyto,
Quando a sancta Cidade desfizeste
Do povo pertinaz no antigo rito,
Permissão e vingança foi celeste,
E não força de braço, ó nobre Tito:
Que assi dos Vates foi prophetizado,
E despois de Jesu certificado.

CAM., LUS., cant. 3, est. 117.

— *O mancebo inexperto, unica esperança do* **reino**.

— Dizem-no? E' certo?
Um mancebo inexperto, unica esp'rança
Do *reino*, que, inda mal! ja tanto inclina
Da primeira grandeza! — Ah! confiança
Tenho que inda haverá n'esse conselho
Um portuguez que portuguez lhe falle,
E com a respeitosa liberdade
Que é nossa natural e um bom rei préza...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4. cap. 2.

— *Novo* **reino** *edificado entre gentes tão remotas.*

Ao pensar em tão asperas fadigas,
Tanto sangue perdido, tanta morte,
Tanto naufragio cru, desgraças tantas
Que a dobrar esse cabo nos custaram
Para ir edificar sublime imperio,
Novo *reino* entre gentes tam remotas,
Se me alargava o coração no peito.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 8.

— **Reino** *escuro*; a sepultura, as regiões da morte.

— Figuradamente: O poder do rei.

Demova-se a terra, namore-se d'elle
as gentes estranhas, dizei que o senhor
seu *reino* tomou, ficou vencedor
da morte, peccado, d[illegible] contra elle.
Fez a redondeza das terras de todo
firme e estavel, em eternidade.

ANTONIO FERREIRA, AUTOS, pag. 95

— «Nomeou antes de sua morte que tivessem o **Reino** até se sentenciar cujo fosse, e fez outras cousas, que lhe parecêraõ convenientes para paz, e melhor expediente da herança.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— *Mosteiros do* **reino** *foram enriquecidos.* — «Enriqueceo el Rei com doações muitas Igrejas, e Mosteiros do **Reino**, e ennobreceo as Cidades, e Villas com muros, e Fortalezas notaveis. Fundou Universidade em Coimbra em que se lessem todas as sciencias. Libertou a Ordem de San-Tiago de Portugal da obediencia dos Mestres de Castella, e fez por indulto do Papa Nicoláo IV. eleger Mestre Portuguez, que foi D. Lourencianes.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Grande poder, imperio.

— Logar, onde alguma cousa obra mui forte.

— Figuradamente: *O* **reino** *infiel de Proserpina.*

Forçado desta dôr que o desatina
Deixa o assalto cruel, sanguinolento,
Mas no *reino* infiel de Proserpina
Sua alma desta vez não fez o assento,
Porém sente nos membros grãa ruina:
Da qual desaventura, e detrimento
Que hoje neste combate lhe acontece
Se jacta assaz depois, e ensoberbece.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 15.

— *Principe e governador do* **reino**. — «Deposto do Throno seu irmão el Rei D. Affonso sexto, foi jurado Principe, e Governador do **Reino** em vinte e sete de Janeiro de mil seiscentos e sessenta e oito.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Figuradamente: *O salgado* **reino**; o vasto mar.

E cinco dias antes que o dourado
Planeta visitasse aquelle sino
Que no salgado *Reino* foi gerado
E no Ceo tem assento alto e divino,
Surge o Governador, acompanhado
Do seu nobre apparato, delle dino,
Meia legua daquella forte e brava
Cidade, para onde elle navegava.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 18.

— *O* **reino** *de Neptuno;* o oceano.

No *Reino* de Neptuno ambos entravão
E de terem lá entrado se entristecem.

Mas com pressa maior da que levárão
Sobol'agua ambos juntos apparecem.
Logo ambos no catur juntos entrárão
Com ajuda d'alguns que os favorecem,
Que n'hum o grão perigo arreceiavão.
N'outro o grande valor, e amor louvavão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 22.

— *O* **reino** *eterno, e glorioso;* o céo.

Mas como este combate bravo e horrendo
Foi mais que os outros largo e furioso,
Tambem para os que estavão defendendo
Mais que nenhum dos outros foi custoso;
Porque se eu esta conta bem entendo
Quatorze ao *Reino* Eterno e Glorioso
Passão os seus espritos não vencidos,
E são mais de duzentos os feridos.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 20.

— O estado, que tem rei particular, e se annexou ao estado de um soberano.

— *Imposições e tributos dos povos do* **reino.** — «Aliviou algumas imposições, e tributos, que tinhaõ os povos do **Reino**: administrou justiça com grande inteireza, para o que fez muitas Leis novas, e reformou as antigas do modo que andaõ impressas.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— *Ter-se por* **reino** *diviso.*

Tem-se por *reino* diviso
do que o outro lá promette;
todo o seu cuidar compete
que o mesmo Paraiso
lhe ha-de tirar o barrete.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 151.

REINOL, *adj. 2 gen.* Dava-se este nome nas conquistas ao que lhes vai do reino.

— *Ameixa* **reinol**; certa especie de ameixa preta, conhecida pelo nome de reinol, por ser do reino.

REINTEGRAÇÃO, *s. f.* Acção de tornar novamente inteiro.

— Termo de Jurisprudencia. Acção de reintegrar; resultado d'esta acção.

— Recuperação, inteira satisfação de alguma cousa.

† **REINTEGRADO,** *part. pass.* de **Reintegrar.**

— **Reintegrado** *nos seus bens, nos seus empregos.*

REINTEGRAR, *v. a.* Tornar inteiro de novo.

— Termo de jurisprudencia. Restabelecer alguem na posse de uma cousa de que se havia despojado.

— Restituir, satisfazer alguem do usurpado. Vid. **Redintegrar.**

— **Reintegrar-se,** *v. refl.* Restituir-se totalmente.

REINTRANTE, *adj. 2 gen.* Termo de fortificação. *Angulo* **reintrante**; angulo cuja ponta ou vertice corre para dentro da praça, em opposição ao *angulo saliente.* — «Assim, o vão do arco offerecia quatro angulos **reintrantes** assás escuros, apesar de um dia esplendido, porque os grossos portões chapeados de ferro, abrindo sobre elles, obstavam ainda mais aos raios dessa escassa luz que as duas portadas, opprimidas entre os cubellos e vizinhas de altas casarias, deixavam penetrar a custo naquella especie de quadra.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 19.

REINVITE, *s. m.* A acção de revidar, revidè.

REIO. Vid. **Reyo,** e **Arreio.**

REIRA, *s. f.* Dôr sobre a rabadilha.

— No gado vaccum, diarrhêa.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

REIS, *s. m. pl.* Significa o mesmo que *reaes;* a ultima especie de unidade inteira em moeda ideal, em que se resolve o dinheiro, e de que usamos no nosso modo de contar, dizendo um *real,* e de ahi para cima, fazendo numero, dous **reis**, ou *reaes,* tres, quatro, cinco **reis**, etc. — «Tem alcançado no Estado da India importantes victorias pelos seus Vice-Reis, e Capitães Generaes Caetano de Mello de Castro, Vasco Fernandes Cesar de Menezes, e outros. Mandou fazer moedas de ouro de oitocentos **reis**, de mil e seiscentos reis, de tres mil e duzentos, de seis mil e quatrocentos, e de doze mil e oitocentos.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Ho mayor tributo que tem, he cada pessoa casada, ou que tem casa sobre si, cada hum anno paga de cada cabeça de sua casa dous mazes, que sam sessenta **reis**: nhuma tirania lhe fazem mais que soo pagarem seus direitos: ficam suas fazendas e tudo ho que podem aver livre pera ho poderem gozar a sua vontade: polo que todos trabalham de ganhar e de lavrar as terras e aproveitarlas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 10.— «E assi fez neste anno de oitenta e cinco no mes de Iunho as primeiras suas moedas, s. moeda douro, a que chamou Justo, e era de ley de vinte e dous quilates, e de peso de seiscentos **reis**, e tinha de huma parte o escudo Real direyto com letra de redor do nome e titulo del Rey, e da outra parte el Rey armado de todas armas, assentado em cadeira Real, e o cetro na mão, e a letra dezia: *Iustus sicut Palma florebit.*» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 57. — «E assi deu nouo crecimento á valia da prata, que mandou geralmente que valesse ho marco dahy em diante a dous mil e duzentos e oitenta **reis**, e a este preço se fizerão os ditos vinteins.» Idem, **Ibidem.** — «Outros ha neste genero mais escrupulosos, que por naõ serem homicias da fazenda Real, lhes ataõ sedas nos artélhos dos pés, ou das mãos com tal arte, que os fazem manquejar, até que os provêm de outros. E o furto está no damno, que se dá a ElRey, e à milicia; porque se vende o cavallo manco por dous, ou tres mil **reis**, para huma atafona, ou nora, tendo custado quinze, ou vinte.» **Arte de furtar**, cap. 34. — «E assim foy, que de graça veyo: contey por graça isto ao matalote dos duzentos mil **reis**, respondeo marchando os beiços: saõ lanços, que naõ tiraõ seus direitos aos homens de negocio.» **Ibidem**, cap. 56. — «O mesmo consta dos privilegios e em particular do d'ElRey D. Afonso IV. que traz o Doutor Jorge de Cabedo; porque nas aposentadorias, que entaõ era costume dar-se nos Mosteiros aos Fidalgos, manda que se dem aos Ricos Homens 30. **reis**, e aos Infançoens 15. e aos Cavalleiros 10.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Discurso 3.

Por dez *reis* de sem-sentido
por vós dou mil de sezudo.
Homem, guardae-vos d'ahi
que isso de homens ser soi,
e mais eu que sempre ri
de palavrinhas assi,
vós da dôr que a mim doe.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 351.

— «Hoje se tira algum em varias partes; e em Avintes, junto a esta cidade, se achou uma pedra com oito dentro que pesavam coisa de 70 a 80 mil **réis**, não ha muitos annos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 9. — «O duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira não quiz comprar as *Memorias genealogicas* de Christovão Alão de Moraes dizem que pela liberdade com que o author qualificava as pessoas de quem escrevia. Creio que foi por não dar os 600$000 **reis** que se pediam.» **Ibidem**, pag. 160.

— Houve ceitis, fracções de *reaes,* ou **reis.** — $\frac{1}{4}$ *de* **reis.**

REISBUTOS, *s. m. plur.* Vid. **Rebutos.**

REISETE, *s. m.* Regulo.

— Rei de um pequeno estado.

REISINHO, *s. m.* Diminutivo de **Rei.** Rei de pequena idade.

REITERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *reiteratio*). Acção de reiterar.

— Acto de administrar muitas vezes o mesmo sacramento.

† **REITERADO,** *part. pass.* de **Reiterar.**

— *Ordens mil vezes* **reiteradas** *sem necessidade.*

REITERAR, *v. a.* Fazer de novo uma cousa que já se fez.

— **Reiterar** *a confissão;* tornal-a a fazer.

† **REITERATIVAMENTE,** *adv.* (De reiterativo, e o suffixo «mente»). De um modo reiterativo.

REITERATIVO, A, *adj.* Que é proprio a reiterar.

REITERAVEL, *adj. 2 gen.* Susceptivel de se reiterar.

REITOR, *s. m.* (Do latim *rector*). O chefe, ou regente da universidade.

— Reitor *do lyceu*; o chefe d'elle.

— Reitor *do seminario*.

— Reitor *das almas*; cura, parocho de igreja.

— Reitor *do mundo*; Deus, o author do universo.

— Termo antiquado. Rhetorico.

— Termo antiquado. Juiz, arbitro.

REITORADO, *s. m.* O espaço de tempo que dura a reitoria.

REITORIA, *s. f.* O officio e direitos do reitor.

REIVAS, *s. f. plur.* Termo popular. Dão alguns esta denominação á maneira de psalmear das freiras.

REIVENDICAÇÃO, ou **REIVINDICAÇÃO,** *s. f.* Termo de jurisprudencia. O acto que compete ao senhor, ou quasi senhor, para pedir que lhes restitua o que era seu por direito das gentes, ou civil.

† **REIVINDICADO,** *part. pass.* de **Reivindicar.**

REIVINDICAR, *v. a.* Intentar a reivindicação.

— Obter a restituição do seu, por meio da reivindicação.

REIXA, *s. f.* Contenda, rixa, briga, a inimizade originada por ella.

— *De* reixa *velha*; já manifesta por actos anteriores.

— Doença, tumor pequeno que nasce no lagrimal, proximo do nariz.

— Loc. pop.: *Não mette* **reixa**, *sem tirar* reixa; não faz nada sem interesse.

— Taboa pequena.

— **Reixa** *nova*; briga subita sem proposito anterior, sem haver inimizade, ou odio anterior.

— **Reixa** *de cadeado*; barrinha de ferro que o prende.

— Barra, ou grade. — *Janella tendo* **reixas** *de ferro.*

REIXELLO, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Vid. **Cabrito.**

REIZETE, *s. m.* Vid. **Reisete.**

REIZINHO, *s. m.* Diminutivo de Rei. Vid. **Reisinho.** — «Mas porque na carta que este **Reizinho** me mostrara dos Portugueses fazião elles mençaõ de huma vitoria que Deos lhes dera contra os Turcos e Achês desta costa, determiney de declarar aquy o como ella passou, assi porque me parece que nisso darey gosto aos leitores, como porque se entenda que os bõs soldados no tempo da necessidade não ha cousa que não levem ao cabo, e que por isso importa muyto terennos muyto mimosos, e muyto favorecidos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** capitulo 146.

REJÃO, *s. m.* Rojão.

REJAS, *s. f. plur.* Rotulas, grades.

REJECTO, *part. pass. irreg.* de **Rejeitar.**

REJEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *rejectio*). A acção de rejeitar.

— Repulsa. — **Rejeição** *do voto.*

REJEIRA, *s. f.* Vid. **Rageira,** e **Rajeira.**

REJEITADO, *part. pass.* de **Rejeitar.** — «E se sabem onde se dá, com que presteza, e alvoroço alli acodem, por nam ouuirem, se chegarem tarde, que lhe digam, a esmola he já dada, andai embora; assim os negligentes, que perdem tempo accõmodado pera a oraçam entregandose a cousas inuteis, e impertinentes, sam **rejeitados** de Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina.**

De hum filho teu, familia *rejeitada*,
Rediviva outra vez, na margem fria
Do espraiado Danubio bellicoso
Os vivos olhos para os Ceos se volvem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

REJEITAR, *v. a.* (Do latim *rejicere*). Atirar, ferir com rejeito.

— Termo de volateria. Revessar, vomitar. Vid. **Engeitar.**

— Recusar, não acceitar o que se lhe dá. — «Se outrem que não vós lhe respondi eu, essas cousas me individuasse, **rejeitaria** de as escutar; mas quando Suzanna a si mesma se accusa, esperanças me ergue de que destruida essa sua illusão, recupéra a razão o império que tinha.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.** — «As expressões insolentes de alguns fidalgos contra a quebra dos seus foros, os alvitres excogitados para constranger o soberano a **rejeitar** as supplicas dos povos, as disfarçadas ameaças, tudo foi traduzido, interpretado, envenenado e revestido de dimensões extraordinarias.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister,** capitulo 15.

REJEITAVEL, *adj. 2 gen.* Que está no caso de se rejeitar.

— Que se póde recusar, não acceitavel.

REJEITO, *s. m.* Arma de ferir atirando. — *Ferir alguem com* **rejeitos.**

† **REJER,** *v. a.* Vid. **Reger.**

Sou o cego que, apoz o mal que sigo,
Os mal guiados passos tão mal *rejo*
Que de um perigo vou n'outro perigo.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 153.

O Cysne altisonante, este o teu erro,
O teu Nume este foi, que os Ceos penetra,
Que agita o largo mar, que móve a Terra,
Que a vida aos homens dá, e ás feras brutas,
Que a força vegetal nas plantas móve:
Este o que aviva a máquina do Mundo,
Com ella sempre unido hum Todo fórma,
Além do qual debalde a mente anhela
Outro Ser que produza, e *reja* os Entes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

REJO, *s. m.* Termo da provincia do Minho. Especie de salamandra. Vid. **Rei.**

REJUNCAR, *v. a.* Tornar a juncar, tornar a cobrir, cobrir de junco.

RELA, *s. m.* Rã verde, que vive entre silvas e vallados.

— Rã dos montes. Vid. **Rubeta.**

RELACIONAR, *v. a.* Referir, narrar, relatar.

— Fazer uma relação, lista, etc.

— **Relacionar** *algum*; procurar-lhe relações, correspondencias, etc.

— **Relacionar-se,** *v. refl.* Adquirir relações.

— Conseguir amizade, trato.

— Aparentar-se.

† **RELAÇAM,** *s. f.* Vid. **Relação,** orthographia preferivel. — «E na mesma noite foram presos por mandado del Rey dom Fernando de Meneses, e dom Guterrez, e forão trazidos diante del Rey na **relaçam,** onde dom Fernando fez huma fala a el Rey muy elegante, como homem muy prudente, e esforçado caualleiro, e muy isento, na qual disse algumas palauras a el Rey, de que ouue desprazer, e por isso se nam ouue com elle piadosamente como tinha em vontade, e mandou que por justiça se determinasse seu feito, e foy julgado a morte, e degolado na praça de Setuuel.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 54. — «Ho que diz ha **relaçam** dos Portugueses que ha provincia de Sanxi tera de termo cincoenta ou LX. legoas nam sey quanta verdade tem, porque ha provincia de Cantão que he huma das menores da China, alem de ter debaixo de si ha ilha Daitão, que he de cincoenta legoas tem de costa mais legoas das que diz este referimento de Sanxi.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China,** cap. 29. — «As virtudes que tem o azeyte da Palmeyra pera curar feridas, tenho por impossiuel contalas com facilidade. Os coriosos leão o tratado das Drogas da India, que compos Christouão da Costa Affricano, ou os Coloquios dos Simples, que assi intitulou Gracia Dorta hum Liuro que fez das Drogas da India, ou a Viagem do Malauar do Arcebispo de Goa, nos quaes acharam estas cousas com **relaçam** mais larga, e copiosa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 3.

1. **RELAÇÃO,** *s. f.* (Do latim *relatio*). Narração de successos. — «E não sò ha certeza da vinda de Saõ Paulo a Espanha, mas ainda não faltão Authores que tenhaõ para sy que foy visitada por S. Pedro, o principal dos quaes he o Metaphrastes, de cuja **relação** sabemos que vindo o Santo Apostolo a Espanha, deixou nella por Bispo a seu Discipulo Epeneto, em huma Cidade chamada Syrmio, o mesmo refere Lipomano.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 7. — «Para o que fez ajuntar os Bispos de sua Provincia, com os quaes celebrou Concilio na Cidade de Merida, aos dezoyto annos do

Imperio de Recesuintho, cuja summa referirey. por não cansar os Leytores, com a **relaçaõ** extensa de cada cousa por si.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 33. — «E porque na falla que Bemoij fez nesta primeira chegada e vista delRey segundo anda escripto per Ruy de Pina chronista mór que foi deste Reyno: assi na chronica que deste Rey compos, a **relaçaõ** da fortuna deste Principe Bemoij está taõ curta quãto he copiosa em os louvores delRey e admirações que elle Bemoij fazia de ver seu estado.» Barros, **Decada** 1, liv. 3, cap. 6. — «Conuem pera melhor intendimento da historia darmos huma geral **relação** do modo que se naquellas partes de Asia nauegaua a especearia com todalas outras orientaes riquezas, te virem a esta nossa Europa ante que abrissemos o caminho que lhe demos pera este nosso mar Oceano: però que em o tractado do commercio copiosamente o escreuemos.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 1. — «Quanto a outra guerra que temos com os Reys e Principes Mouros, assi do Reyno Decan que pelejaõ a cauallo como do Reyno de Cambaya, Ormuz, etc. em seu tempo daremos **relaçaõ** de suas cousas.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 3. — «A justiça deste, que os Turcos saudárão por Rei, escrevem outros em dilatadas letras, cuja **relação** deixo, por ser ao gosto importuna, e alhea da Historia.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3. — «Este discreto Italiano não se esqueceo de estabelecer na sua **Relação** a possibilidade de semelhante caso, dizendo que o nosso corpo he composto de Oleos, de Gordura, e de Licores, cujos mixtos encerrão tanta materia propria para o fogo, como senão acha em outro algum dos corpos que conhecemos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 15. — «Para não faltar o credito a esta **relação** pois que não he certo que seja daquelle Autor, digo a V. S. que *Guilherme Debram na sua Theologia Physica, L. 4. Cap. 7. observ. 14, Pag. 226* diz que conheceo esta mesma molher viva muitos annos depois de enforcada, e que lhe segurárão que tinha tido muito filhos.» **Ibidem**, liv. 3, n.º 45.

— *Fazer* **relação**; narrar, noticiar. — «Da viagem do qual, e do que elle, e Francisco Serrão, que hia em sua companhia passáram, adiante faremos **relação**, quando começarmos a tratar em o descubrimento das Ilhas de Malueo, onde elles eram enviados.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 3. — «Em quanto em Malaca passáram as cousas, de que no Livro precedente fizemos **relação**, as quaes vam continuadas do Janeiro do anno de doze, que Affonso d'Alboquerque se partio della até o fim do anno de quatorze, fez elle algumas na India, depois que veio do estreito do mar Roxo, que convem enfiarmos na ordem de nossa historia.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 1. — «Todas as cousas da justiça e da guerra e todas as novidades e todo ho que he dino de se saber em cada huma das provincias se refere pollos louthias, e por outras pessoas ao Ponchassi, e ho Ponchassi faz **relação** de tudo por escrito ao Tutam.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 22.

— Noticia. — *Dar* **relação** *de tudo o que se quer saber.* — «E assi mais lhe dey **relação** de outras muytas cousas que soube do Rey dos Batas, e de mercadores da cidade de Panaajú.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 20. — «Ha outros que trazem grande soma de livros que contaõ historias e daõ **relaçaõ** de tudo o que se quer saber, assi da criaçaõ do mundo, em que dizem infinitas mentiras, como das terras, reynos, ilhas, e provincias que ha no mundo, e das leys e custumes de cada huma dellas, principalmente dos Reys da China quantos foraõ, e o que fizeraõ, e os que fundaraõ as terras, e as cidades, e as cousas que aconteceraõ em cada hum dos tempos.» **Ibidem**, cap. 99. — «Mas deixando ja agora isto, que não toquey para mais que dar **relação** dos embaixadores que vimos nesta corte, e deste principalmente, porque me pareceo mais para se notar que todos os outros, me tornarey á materia de que hia tratãdo.» **Ibidem**, cap. 124. — «Mas tomandoo pela mão acompanhado daquelles senhores que com elle vieraõ, o levou cõsigo até o meter na casa onde el Rey estava, o qual inda que jazia na cama doente, o recebeo com outra nova cerimonia de que me escuso dar **relação** por não fazer a historia proluxa.» **Ibidem**, cap. 135. — «Inda que o mais era em ver, ouvir, e perguntar de leys, pagodes, e sacrificios que viamos de grande temor e espãto, dos quais não darey **relaçaõ** de mais que de cinco ou seys somente, como ja fiz em outros, porque me parece que estes sós bastaraõ.» **Ibidem**, cap. 159. — «Passadas estas cousas, e outras muytas a este modo de que se pudera dar **relação**, e na minha alçada e engenho coubera podelas aquy escrever, o Embaixador se despidio deste grepo com muytas palavras de cortesia, de que não saõ entre sy nada avarentos, porque desta maneyra custumão a se tratarem ordinariamente uns aos outros.» **Ibidem**, cap. 163. — «Os meses contam nos pellas luas, de maneira ham de ser despedidos, que cada principio de cada lua se ham de achar todos os correos de todalas provincias na corte, pera que no primeiro dia da lua apresentem al Rey todas as **relações** de todas as cousas de cada provincia.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 22. — «Mas porque destas cousas, os Embayxadores, que vem da Persia a este Reyno de Portugal, nos dão muy largas **relações**: quero tornar ao fio da historia, que parece irse desatando.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 20.

— Hoje toma-se **relação** por *lista, rol,* etc.

— Syn.: **Relação**, *memoria.* Vid. este ultimo vocabulo.

2.) **RELAÇÃO**, *s. f.* A consideração ou respeito, resultante da comparação de dous ou mais objectos.

— Connexão moral e reciproca, enlace de deveres e obrigações.

> A ignorado Cantor, e a Lyra humilde,
> He muito huma porção; eu, no silencio,
> Só medito o mortal, medito os Entes,
> Que tem com elle habitação no Globo;
> E as mais proficuas arvores contemplo,
> Que mais estreitas *relações* conservão
> Co' a existencia mortal, e a vida escórão.
>
> J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Ter* **relações** *com alguem,* ou *em alguma terra;* ter parentes, amigos e correspondentes.

— Connexão, dependencia. — «E porque muytos Authores, escreuerão della sò de lerem, ou de ouuida, não atentando que pera se verificar alguma cousa, he necessario vella, e entendela sobpena de cahirem em faltas tam alheas da verdade, quanto muytos delles mostrão estarem della em suas **relações**; me pareceo cousa conueniente, pois a andey toda em roda, dar aqui huma breue conta della.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7. — «Eu não me espanto ver alguns Escriptores hirem tam longe da verdade nestas **relações**, que como falarão de partes tam remotas, em tempo que auia pouca noticia dellas nam tem culpa em seus erros.» **Ibidem**, cap. 17.

> Quem fórma as *relações*, e o laço estreito,
> Que une, prende, sustem corpos diversos?
> Quem d'eterno commercio as leis lhe dicta?
> Porque motivo os Ceos, e os Astros todos
> Em tão vasta extensão gyrando, animão
> Hum só ponto subtil, que á vista escápa?
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Conversação, trato, dever, negocio.

3.) **RELAÇÃO**, *s. f.* Tribunal da justiça, composto de desembargadores, onde vão por aggravo, ou appellação as causas de ante as Relações subordinadas, e dos juizes inferiores. A de Lisboa, chamada d'antes a casa da Supplicação, é a principal. Temos depois de Lisboa a casa da Relação do Porto, mandada edificar pelos Philippes.

> Muito embora: quem o manda?
> A *Relação* por sentença.
> Entre para essa varandá
> co'esta gente que ahi anda
> té satisfazer a offensa.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 493.

— Os antigos escreviam **rolação**, e da-

vam este nome ao relatorio, que se fazia do feito para se desembargar na casa da Supplicação, do civel, e até nas camaras. — *Accordam em* relaçao; concordam, ouvida a relaçao do feito, o que se escreve quando o negocio se decide na Relação, ou conselho: e não se desembarga por tenções, andando por casa dos juizes, porque então começa o despacho, *accordam os do desembargo*; e assim os que se despacham na mesa do desembargo, que suppre pelo do paço nas Relações dos dominios. Os reis iam muitas vezes assistir ás Relações, levando talvez o principe herdeiro comsigo. As partes eram chamadas e ouvidas dentro em alguns casos; e ás Relações das camaras, ou vereações, para decidir negocios contenciosos, resto dos antigos juizos dos concelhos, podem as partes ser presentes, requerer, interpôr recursos para as alçadas superiores.

RELAMBER, *v. a.* (Do latim *relambere*). Tornar a lamber, lamber segunda vez.

† **RELAMBIDO**, *part. pass.* de **Relamber**.

RELAMBORIO, A, *adj.* Termo popular. De má qualidade, sem graça, sem energia.

RELAMPADEJAR, *v. n.* Haver relampagos na atmosphera.

— Relampaguear. Vid. **Relampear**.

1.) **RELAMPADO, A**, *adj.* Termo antiquado. Alliviado, abolido, relaxado, extincto, relevado. — *Seria proveito á nossa terra taes degredos serem* **relampados**. *Côrtes de Lisboa, de 1434.* = Em Viterbo, **Elucidario.**

2.) **RELAMPADO**, *s. m.* Vid. **Relampago**. — «Se eu aguçar a minha espada, fazendoa resplandecente como **relampado**, e minha mão tomar vingança, darei o pago a meus amigos, e aos que me offenderam castigarey, e embeberei minhas setas em sangue: e o meu cutelo despedaçará carnes, s. os que viuerem carnalmente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

RELAMPAGO, *s. m.* É uma luz brilhante produzida pela faisca electrica, resultante da descarga entre duas nuvens carregadas de electricidades contrarias. Ha quatro especies de **relampagos**, a saber: **relampagos** *de ziguezague*, devidos á resistencia do ar comprimido pela passagem de uma forte descarga; **relampagos** que abraçam todo o horizonte, que parecem ser produzidos no seio mesmo da nuvem e esclarecer sua massa; **relampagos** *de calor*, que apparecem nas noites do estio sem haver nuvens, devidos a descargas electricas entre nuvens existentes abaixo do nosso horisonte: e **relampagos** em fórma de globos de fogo, cuja origem é desconhecida.

Nunca tão vivos raios fabricou
Contra a fera soberba dos gigantes
O grão ferreiro sórdido, que obrou
Do enteado as armas radiantes:
Nem tanto o grão Tonante arremessou
Relampagos ao mundo fulminantes
No grão diluvio, donde sós viveram
Os dous, que em gente as pedras converteram.

CAM., LUS., cant. 6, est. 78.

— «A noite esteue sempre resplandecente, e clara, não com os rayos da Lua, mas com os infernaes, e medonhos **relampagos** em que ella sempre ardeo, engrossando por huma parte tanto o fio da chuua, quando pella outra, nos banhauão as lagrimas mais, e mais sem descansarem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1. — «Infiouse o Sol, o dia cobriose de luto, e o ar turbado, deu mostras de infelices dannos, porque no mesmo instante, se rasgarão as nuuens, desfazendose em temerosos **relampagos**, e trouões, e o mar queyxoso deu bramidos, sobindo com a escuma as estrellas.» **Ibidem.** — «Uma densa nuvem, que Jupiter formara nos ares, salvou os Daunos; e um temeroso trovão declarou a vontade dos deuses; parecia que as eternas abobadas do alto Olympo se desfaziam sobre os fracos mortaes: os **relampagos** cortavam as nuvens d'um a outro pólo; e, no momento em que deslumbravam os olhos co'o penetrante clarão, tornavam os viventes a recahir em temerosas e nocturnas trevas. Uma copiosa chuva, que então cahiu, separou os dous exercitos.» Francisco Manoel do Nascimento, **Telemaco, liv. 17.**

Repentino *relampago* me assusta,
Ouço horrendo trovao, vejo espantoso
Trilho abrazado do sulfureo raio,
Arma nas mãos do Eterno, arma espantosa,
Que sempre aterra o máo, e humilha o justo.
Onde se forja, e se prepara a seta,
Que tão rapida vem, que as nuvens rasga!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Os sulfureos *relampagos*, que aclárão
De espaço a espaço os negros horizontes,
Mais das trévas o horror ao Nauta afleião.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Só com ella voando o homem dilata
O circulo mortal, e alma levada
No centro do explendor, com ella encára
Luminosos *relampagos*, que mostra
De eterna Sapiencia o Mundo impresso.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Arde o ar em *relampagos* medonhos:
Antes da noite a sombra luctuosa
Tapa a vista dos Ceos, nos mares pousa,
Brame o Tufão, as ondas se amotinão,
Humas nas outras embatendo estálão.

IBIDEM, cant. 2.

— Figuradamente: Apparição brevissima do resplendor, mostra instantanea.

RELAMPAGUEAR, *v. a.* Haver ou fazer relampagos.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RELAMPEAR, ou **RELAMPEJAR**, *v. n.* Vid. **Relampaguear**, e **Relampadejar**.

RELAMPO, *s. m.* (Do prefixo **re**, e do grego *lampo*). Vid. **Relampago**.

RELANÇAR, *v. a.* Tornar a lançar, lançar de novo.

RELANCE, *s. m.* Termo usado na seguinte phrase: *Ganhar de* **relance**; ganhar do primeiro lance, ou sorte no jogo da banca, e outros de parar. Vid. **Lance.**

RELAPSIA, *s. f.* Reincidencia no erro, ou heresia abjurada.

RELAPSO, A, *adj.* (Do latim *relapsus*). Que cáe na heresia, depois de ter feito a abjuração publica. — *Henrique* IV *heretico* **relapso**.

— Na igreja, aquelle que reincide no peccado, depois de ter feito penitencia. — *A possibilidade para os peccadores mesmo* **relapsos**.

— Substantivamente: *Um* **relapso**, *uma* **relapsa**.

RELATADO, *part. pass.* de **Relatar**. Referido.

— Termo antiquado. Levado, retirado.

— **Relatado** *no numero dos deuses*: contado entre elles. — *Romulo, primeiro rei de Roma, foi* **relatado** *pelo povo no numero dos deuses.*

RELATADOR, A, *s.* Vid. **Relator**.

RELATAR, *v. a.* (Do latim *relatum*, de *referre*). Referir, expôr, narrar algum acontecimento, facto, ou historia em presença do juiz. — «Alem destas cousas ordenou tambem outras, taõ necessarias pera a ordem do regimento do Regno, quomo de sua casa, e fazenda, has quaes tenho por excusadas **relatar** aqui, quomo por mais importantes ao tempo, e ordem que se então requeria nellas, que ao discurso desta sua Chronica.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1**, cap. 9. — «O Broquem nos consolou então com palavras notaveis, e de muyta caridade, e nos mãdou logo aly tirar as prisões dos peis e das mãos, e tirandonos para hum patio que estava mais adiãte, nos **relatou** tudo o que era passado sobre o nosso negocio, de que nós até então não tinhamos sabido cousa alguma, pelas muitas guardas que nos erão postas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 142. — «E dalli a seis dias, que foy logo a sesta feyra seguinte jâ quasi Sol posto, chegou hum balão que fora dos inimigos muyto bem esquipado, em que vinha hum soldado por nome Manoel Godinho a pedir alviçaras ao Capitão desta Vittoria, o qual **relatando** em publico todo o discurso: e o successo della, disse *que fora o Domingo de antes ás dez horas do dia*, que pela costa se achou que fora na propria hora, em que o Padre o disse no pulpito.» **Ibidem, cap.** 207. — «E porque da diuisão desta costa

trata Hieronymo Osorio; e agora novamente Frey Ioão dos Santos na sua Ethiopia Oriental, **relata** muy ao largo suas particularidades, ritos, guerras, treyções, e costumes, por tanto remetto os curiosos a elle.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7. — «Soo lhe he licito navegar ao longo da costa da mesma China. E ainda ao longo da costa, nem de huma parte pera outra na mesma China lhe he licito hir sem certidam dos Louthias da terra donde partem: na qual se **relata** pera onde vay e ho negocio a que vay, e os sinaes de sua pessoa, e ha idade que tem.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 23. — «Rumecão ainda que experimentava que nas minas era menor o fruto, que o trabalho, ou por cansar os nossos, ou por ter os seus em boa disciplina, começou a abrir outras, que sendo tambem conhecidas se atalhárão, as quaes não referimos, porque não involvêrão successo memoravel, como por evitar o fastio de **relatar** cousas tão parecidas.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

> A senhora,
> pois ambos nos encontrâmos,
> lhe *relate* a que chegámos;
> seja ella falante agora
> que lebre e filhos estâmos.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

— «Uma conspiração de testemunhas para **relatarem** ao santo officio de um cavalheiro, em vingança de este ter feito umas prisões por ordem do capitão general, dizendo que elle affirmava não haver inferno; varios incestos publicos e mancebias de trinta annos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 212.

RELATIVAMENTE, *adv.* (De **relativo**, e o suffixo «**mente**»). De um modo relativo.

— Com respeito, em relação.

RELATIVO, A, *adj.* (Do latim *relativus*). Que se refere a alguma cousa. — *Esta clausula é* **relativa** *á successão.*

— Que traz á memoria.

— Synonymo de *contingente, variavel, accidental,* em opposição a *absoluto.* — *As idêas* **relativas**. — *A posição do homem no universo é* **relativa**.

— Termo de grammatica. *Pronome* **relativo**; aquelle que se refere a um nome ou a um pronome precedente, chamado antecedente. — *Que, é pronome* **relativo**.

— *Proposição* **relativa**; diz-se em opposição á proposição absoluta, aquella que está unida a uma outra, e que fórma com ella uma proposição composta.

RELATOR, A, *s.* (Do latim *relator*). Pessoa que refere, historiando.

> Porque não póde em Alvito,
> Logo virá o *relator,*

> Veremos com que primor
> Argumenta bem seu dito.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— *S. m.* Homem que refere, expondo a causa ante os juizes: ordinariamente dizemos *o juiz* **relator**, o que assoma o feito quanto aos factos, e provas, e vota primeiro direito e sentença.

RELATORIO, *s. m.* Relação por palavras, que faz o relator.

— Exposição, descripção narrativa.

RELAXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *relaxatio*). Termo de medicina. Synonymo desusado de *relaxamento,* de *tensão diminuida.* — *A* **relaxação** *das fibras.*

— Termo de jurisprudencia. *A* **relaxação** *de um prisioneiro;* relaxação desregrada.

— Em direito canonico: **Relaxação** *das penas;* diminuição ou inteira remissão des penas.

— O acto de dispensar, ou afrouxar no fazer executar a lei.

— Figuradamente: Falta de observancia do rigor da lei, do instituto.

— Intermissão, folga, descanso do trabalho, ou tarefa.

RELAXADAMENTE, *adv.* (De **relaxado**, e o suffixo «**mente**»). De um modo relaxado, frouxo.

— Com frouxidão, com relaxação.

— Licenciosamente.

RELAXADO, *part. pass.* de **Relaxar**. Posto em liberdade. — *Um prisioneiro* **relaxado**.

— Enfraquecido, afrouxado.

— **Relaxado** *á justiça secular;* entregue com o processo e sentença para se imporem ao **relaxado** as penas de sangue e de morte, como fazem certos juizes ecclesiasticos.

— Figuradamente: Frouxo, dissoluto, sem observancia exacta, rigida das leis. — *Religião* **relaxada**.

RELAXADOR, A, *adj.* (De **relaxar**, e o suffixo «**dôr**»). Que relaxa.

RELAXAMENTO, *s. m.* Relaxação corporea.

RELAXAR, *v. a.* (Do latim *relaxare*). Afrouxar, diminuir a força e tensão dos nervos, ou musculos no estado sanitario.

— **Relaxar** *o estomago;* destemperal-o.

— **Relaxar** *o voto;* dispensal-o.

— Perdoar.

— **Relaxar** *o juramento, a lei;* desatar, soltar o vinculo moral.

— Figuradamente: Moderar, abrandar. — **Relaxar** *o animo.* — «Mas, sem embargo do dito, amplificando a materia, visto herdar el-rei nosso senhor muito menos do que podia, deviam os seus confessores dar-lhe doutrina de solida moral: isto é, que um principe é verdade que deve affrouxar alguma vez as redeas do governo, **relaxando** o animo para adquirir novo vigor.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

— **Relaxar** *os réos impenitentes e obstinados ao braço secular;* fazer o que se fazia na inquisição, mandando entregar os taes á Relação, para imporem ao réo as penas de sangue, e morte, remettendo-se d'antes com os processos, depois com a sentença da inquisição, tribunal regio, onde havia ministros, que podiam sentenciar em casos capitaes.

— **Relaxar** *o corpo;* enerval-o, enfraquecel-o.

— **Relaxar** *os costumes;* apartal-os do rigor da lei, do instituto.

— **Relaxar-se**, *v. refl.* Perder a tensão, a força.

— **Relaxar-se** *nos costumes;* tornar-se dissoluto, vicioso, solto nos erros, e nos vicios.

— **Relaxar-se** *o musculo, o nervo;* enfraquecer-se, afrouxar-se a sua tensão.

— **Relaxar-se** *a moral, os costumes;* tornar-se menos rigido, severo, austero.

— Figuradamente: **Relaxar-se** *o animo, o espirito;* afrouxar, enfraquecer.

RELAXO, A, *adj.* Relapso, reincidente na primeira culpa. — *Homens impenitentes e* **relaxos**.

— Relaxado no peccado, merecendo ser entregue á justiça punidora, sem mais recurso.

RELÉ, *s. f.* Vid. **Ralé**.

— Casta, companhia, sorte, especie, raça, laia.

> Cal'-te já, madraço.
> Moço!
> Senhor!
> Caiste no poço?
> vai á mula, má *relé.*
> Não sobe vossa mercê?
> Matam negocios a coço
> meu senhor, que lh'as rebejo.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 144.

— *É guião de toda a* **relé**; diz-se de aquelle individuo que não escolhe mulher para objecto das suas concupiscencias, topa a tudo, rascôas, rameiras, prostitutas relaxadas, faniqueiras, cantoneiras, etc.

— Alguns classicos empregam indistinctamente *ralé* e **relé**, comtudo parece muito mais verosimil escrever *ralé,* fallando de volateria, e *relé,* laia, casta de gente baixa. Talvez de **relé** se deriva o adjectivo popular *reles,* que quer dizer ordinario, ridiculo, baixo.

RELEGADO, A, *adj.* Termo antiquado. Pegado, preso, unido, aferrado. — *Não tem em ellas heranças que os tenham* **relegados**, *e de ligeiro se vão quando lhes praz.*

— Figuradamente: Como arraigado, que tem cousa que o prenda na terra para não se mudar d'ella.

— *Vinho* **relegado**; vinho que se vende no relego.

RELEGAGEM, *s. f.* Certa pensão, ou fóro que se pagava do vinho que se vendia por algum particular no tempo, que durava o relego; era de dez até quinze soldos por tonel. — **Doc. da camara secular de Coimbra**, de 1361. — Em Silves se pagava de **relegagem**, de carga cavallar um almude, e asnal meio almude.

RELEGO, *s. m.* Parece ser contracção ou abreviatura de **Regalengo**. É um direito, com que o soberano ou o seu donatario, podem livremente vender o vinho que nos seus reguengos, jugadas ou coutos se cria; e isso em certos mezes, e por tantos dias, nos quaes se não póde vender impunemente outro qualquer, conforme o que nos respectivos foraes, ou mercês se determina. D'aqui proveio chamar-se igualmente **relego** o lagar, talha, adega, celleiro, em que o tal vinho se faz, e se recolhe, e mesmo em que outros fructos do reguengo se depositam.

— Imposição antiga.

— *Pagar* **relego**; talvez por privilegio da isenção do relego real nas terras.

— Relegagem.

— *Saír o* **relego**; acabar-se o tempo do monopolio do relegueiro.

— *Vinho do* **relego**; o privilegiado para se vender sem concurso, de maneira que em quanto dura o relego, ou tempo da venda assim privilegiada, ninguem da terra póde vender o vinho; taes são os vinhos dos reguengos, e jugadas d'el-rei, que teem tres mezes de **relego**.

RELEGUEIRO, A, *s.* Pessoa que cobra as rendas de relego.

— Rendeiro, ou rendeira de senhorio, que tem relego.

RELEIÇÃO, *s. f.* A acção de tornar a lêr.

— Nova leitura, segunda lição.

— Leitura mais estudada para corrigir a composição.

— Prelecção feita pelo professor.

† **RELEIXADO**, *part. pass.* de **Releixar**. Termo antiquado. Relaxado, dispensado, afrouxado.

RELEIXAR, *v. a.* Termo antiquado. Relaxar, afrouxar.

— Dispensar.

RELEIXO, *s. m.* O espaço de terra comprehendido entre o muro e a casa.

— Nas navalhas de barbear dá-se este nome á borda da folha immediata ao fio, e que fórma o mesmo fio.

— **Releixo** *na parede;* andito largo.

— Vid. **Berma**.

RELEMBRADO, *part. pass.* de **Relembrar**.

RELEMBRANÇA, *s. f.* Memoria, recordação.

— *Trazer em* **relembrança**; trazer em memoria, recordação.

RELEMBRAR, *v. a.* Trazer á memoria, tornar a lembrar. — **Relembrar** *os peccados esquecidos.*

RELENTAR, *v. a.* Amollecer com a humidade, com o relento, afrouxar, amollentar.

— **Relentar-se**, *v. refl.* Cobrir-se de relento, amollecer com elle, refrescar-se. **Relentam se** *as plantas com os orvalhos da manhã.*

— Relaxar com a humidade, com o sereno.

RELENTO, *s. m.* A humidade nocturna do ar.

— *Dormir ao* **relento**; dormir exposto a elle, dormir em desabrigo.

— A molleza produzida pela humidade nocturna do ar.

— Sereno, cacimba na costa africana, orvalhada.

RELEO, *s. m.* Vid. **Raleo**.

RELER, *v. a.* Tornar a lêr, lêr segunda vez, lêr de novo. — *Li e* **reli** *a sua cartinha, que muito apreciei.*

RÉLES, *adj. 2 gen.* Termo popular. Ordinario, ridiculo, baixo, grosseiro.

RELEU, *s. m.* Termo antiquado. Accrescimo, resto, sobejo. Vid. **Releo**.

RELEVADO, *part. pass.* de **Relevar**. Feito de relevo. — *Imagem* **relevada** *em fulgida esmeralda.*

> De negro Paragom moldura observo,
> Que em si contém de Isac a imagem viva:
> He *relevada* em fulgida Esmeralda:
> Parece que inda volve, e que inda alonga
> Os claros olhos aos remotos Astros,
> E que luz Filosofica respirão.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Perdoado, desculpado. — *Falta* **relevada**.

— Convexo, resaltado. — *Os* **relevados** *peitos da mulher.*

— *O* **relevado** *da pintura;* diz-se em opposição aos lizos e ao fundo.

— Alliviado, livre.

— *Ter os membros* **relevados**; ter os membros carnudos, que mostram bem a feição, ao contrario dos magros.

— Emprega-se tambem no sentido figurado. — *Os attributos de Deus no sacramento todos* **relevados**.

RELEVADOR, A, *adj.* Que releva, que perdôa.

— Substantivamente: *Um* **relevador**.

RELEVAMENTO, *s. m.* A acção de relevar.

— A acção de livrar, de perdoar, de desculpar alguma obrigação, trabalho, prestação de facto.

RELEVANCIA, *s. f.* Importancia. — *A* **relevancia** *do negocio.*

— *Sobresaír com* **relevancia**; sobresaír vantajosamente.

RELEVANTE, *part. act.* de **Relevar**. Importante, que é de alguma monta e peso.

— LOC. DE JURISPRUDENCIA: *Embargos* **relevantes**; embargos que provados relevam.

RELEVAR, *v. a.* (Do latim *relevare*). Absolver, remittir, dispensar, perdoar. — **Relevar** *a falta.* — **Relevar** *a pena.* — **Relevar** *alguma obrigação.*

> Deixa o Mogor o seu [illegible]
> Posto que já sua [illegible],
> Mas com dobrada [illegible], e [illegible]
> [illegible]
> E sem ter [illegible] algum [illegible]
> Chega ao lugar [illegible]
> Tendo mais de [illegible]
> Todos de seus [illegible]
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. [illegible]

— «Ha ley, que os **releva** dos tributos e encargos civis, como se mostra *ex l. Medicos de Professorib. et Medic.* Ha ley, que cõ os previlegios que lhes assigna nobilita naõ só os Medicos, mas suas molheres, e filhos, como se vê *ex l. Medicos cod. de Professsorib., et Medicos et ex l. in fine de vac. et excusat.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 253.

> na mente tenho por fé
> que se ha de desatinar
> por cousa que *relevar*,
> pois que desatino é
> lançar agoa onde ha queimar.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 315

— **Relevar** *a figura na pintura;* pintal-a de maneira que pareça de vulto, ou dar-lhe aquelles traços, de que depende parecer ella feita de vulto e relevo.

— Alliviar, livrar. — **Relevar** *o proximo do trabalho.*

— **Relevar** *a falta,* culpa, erro, descuido; passar por ella.

— **Relevar** *a dôr de alguem;* consolal-o.

— *V. n.* Importar, cumprir, convir. — **Releva-me** *saber esse facto minuciosamente.*

> *Pag.* Parece que adormeceo.
> *Port.* Pois será bom que nos vamos.
> *Alex.* Senhor, quer que nos vejamos?
> *Port.* Senhor vir-me-ha do Ceo:
> *Releva-me* que o façamos.
>
> CAMÕES, SELEUCO.

— «Outro que se preza d'uns enerespados bem feitos, e, por não estar á cortezia de canequi, manda engomar o mantéo e compôl-o de canudos, por que ao outro dia hade fallar á dama, e lhe **releva** ir bem encordoado de novo.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 120. — «E despois que se informou delle de algumas cousas que lhe **relevava** saber, lhe preguntou tãbem pelo seu inimigo onde estava, e que poder tinha, a que lhe elle respondeo, que estava daly pouco mais de hum quarto de legoa, em huma casa de palha, com sós trinta pescadores comsigo, e os mais delles, ou quasi todos, sem armas nenhumas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 145.

> Não *releva*, é tudo assi;
> mais me pesa

porque o inferno faz prêsa
em ter lá tantos de mi;
n'isto quizera defesa.
A Rasão desprezada!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 79.

Falla do carnaz virado.
Não *releva* que dizeis.
Ora dizeis o que quereis,
porque o senhor cá não está
e a senhora bastará
pera o caso que trazeis.

IBIDEM, pag. 141.

Amor me fórça saber
que é amor, que postura,
si saldrê d'esta ventura,
ou se n'ella hei de morrer.
Releva n'isto haver cura
meu amor.

IBIDEM, pag. 221.

Ora vá.
Em fim, a mim quem me leva
para a cêa, embora eu vá
com taes filhos, não *releva*.

IBIDEM, pag. 273.

Isso me enfada.
Muito me dará a mi d'isso!
Acabae, que me *releva*
irdes comigo.

IBIDEM, pag. 395.

Todo é, tou tou,
não se póde comportar!
vistes como aqui chegou?
pois tudo não *releva*
um figo! foi-se a jogar.

IBIDEM, pag. 411.

Bofé, senhora, bem raza
fica agoro d'esta lima!
parece casa de esgrima!
Não *releva;* olha esta casa
que me torno para cima.

IBIDEM, pag. 453.

Melhor me cubram boas fadas.
Releva mil honras juntas
empenhar-lhe sáio ou sáia.
Pera esmola de mais vaia,
ou dest'outras?

IBIDEM, pag. 437.

— SYN.: **Relevar**, *convir*. Vid. este termo.

RELEVO, *s. m.* A obra que sobresahe na materia em que fica lavrada.

Vi que o *relevo* portentoso, e raro,
Sustido era nas mãos de hum Genio illustre,
A quem dêo berço d'Adria a Grão Rainha,
Que escrava vimos ser de escravos feros,
E que hoje as Aguias do Danubio empolgão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Tem nas mãos do Filosofo o *relevo*,
Que ao vivo representa, ao vivo exprime
Do grande Explorador da Natureza
O respirante, magestoso vulto.

IBIDEM.

— Diz-se, na pintura, d'aquella apparencia dos objectos, que por um prestigio da arte parecem sobresaltar da superficie do panno.

— *Meio* **relevo**; diz-se a obra que se faz ou lavra sobresaíndo ao plano, ou superficie da taboa, ou pedra em que é lavrada, quando sáe só meio rosto, e meia grossura do corpo e membros. — «Diz Plinio, que em seus tempos usavaõ jà em lugar destas imagens, huns escudos de bronze, no meio dos quaes entalhavaõ de meio **relevo** em prata os rostos de seus maiores, ornando-lhes as cabeças com as insignias triumphaes, ou quaesquer outras Coroas, que lhes competiaõ, como costumavaõ às imagens de vulto.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 17.

— **Relevo** *inteiro;* diz-se quando todas as partes da figura sahem da tal plana.

— Termo de esculptura. *Figura de* **relevo**; figura que se faz e lavra sobresaíndo ao plano, ou superficie da taboa, ou pedra em que é lavrada.

— Figuradamente: *O* **relevo** *dos membros torneados*.

— *Bordado de* **relevo**, ou *alto;* bordado alcachofrado. Vid. **Realce**.

— Figuradamente: Realce, adorno que embelleza.

RELHA, *s. f.* (Do francez antiquado *reilhe*). — *A* **relha** *do arado;* o ferro que abre a terra.

— *Plur.:* **Relhas** *dos carros;* taboas que atravessam por dentro da madeira o meão, e as càibas, e chaços das rodas do carro, e as seguram.

RELHINQUIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Deixação, demissão, renuncia. — *Este* **relhinquimento** *faço ao abbade de Salzeda*.

RELHINQUIR, *v. a.* (Do latim *relinquere*). Termo antiquado. Deixar, demittir, abrir mão de alguma cousa. — *Confesso que abro mão, e* **relhinquo**

1.) **RELHO**, *s. m.* Cesto, cinto matronal, petrina.

— Açoute de couro crú feito de uma tira torcida sobre si.

— *Chegar ao* **relho** *a uma mulher,* ou *desatar-lhe o* **relho**; casar com ella, ou gozal-a.

— O fecho, ou fivelão com que outr'ora se apertavam os preciosos cintos das senhoras portuguezas. O serem de figura triangular, e quasi da feição das **relhas**, que ainda hoje na provincia do Minho estão em uso, dá o nome a este ornamento do cinto ou faxa peitoral.

— *Se fulano vier ao* **relho**; *se elle vier ao que pretendemos, se o subjugarmos;* diz-se de uma alcoviteira ou dama a respeito de um homem.

2.) **RELHO**, *s. m.* Nome dado a um peixe que se pesca no rio Mondego, e em outros rios.

3.) **RELHO, A**, *adj.* Termo popular. Rigido, duro, aspero.

— Inflexivel, que não dá de si.

— Que diz as verdades, nuas e cruas, sem dissimulações.

RELHOTE, *s. m.* Um pedaço de relha, mais estreita e curta, embebido no chaço do carro rustico, e o segura á càiba, pelo meio do chaço, nos extremos do qual tambem se embebem as relhas.

† **RELICAYRO**, *s. m.* Vid. **Relicario**. — «E este **relicayro** traz cada hum ao pescoço por testemunho de suas virtudes, paraque se saiba porque crime foy condenado, e quando aly entrou, porque todos saem por suas antiguidades conforme ao tempo em que aly entrarão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 108.

RELICARIO, *s. m.* Caixa de reliquias.

RELICITAÇÃO, *s. f.* Termo de jurisprudencia. Segunda licitação, quando depois da primeira, outro co-herdeiro relicita, ou declara, que toma em sua sorte por maior valor, o predio, ou movel, uma vez licitado por outro co-herdeiro.

† **RELICITADO**, *part. pass.* de **Relicitar**.

RELICITAR, *v. a.* Termo de jurisprudencia. Fazer relicitação. Vid. **Relicitação**.

† **RELIGADO**, *part. pass.* de **Religar**. Atado, ligado com novos vinculos.

RELIGAR, *v. a.* Atar, ligar com novos vinculos, ou multiplicando-os; reatar.

RELIGAS, *s. f. pl.* Termo antiquado. O mesmo que reliquias dos santos. — *Mando as minhas* **religas** *a minha filha D. Berengueira*. Vid. **Reliquias**.

† **RELIGIAM**, *s. f.* Vid. **Religião**. — «Per caso das boas andanças, e successo destas viajens, fazia el Rei, allem de suas acostumadas esmollas, outras de dinheiro, e speciarias a muitas casas de **religiam**, assi nestes regnos, como fora delles, o mesmo a pessoas particulares, pera que per intercessam e oraçam destes prouuesse a Deos lhe prosperar seus negocios de bem em milhor.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 64. — «Poucos dias depois d'estas vistas vieram a dom Vasquo embaixadores de certa gente Christãa, que habita nas terras de Cranganor, pedir-lhe os quizesse tomar em sua guarda, e em nome del Rei de Portugal os defender dalli por diante em cuja vassallagem se punham do que elle deu graças a Deos, e lhes prometeo em nome del Rei de o fazer assi elle como todolos os outros capitaens que a India uiessem, dos costumes, e **religiam** dos quaes direi adiante em seu lugar.» Idem, **Ibidem**, cap. 69. — «A primeira acordaram, que os Reys de Castella requeressem a el Rey, que por quanto a excellente senhora em nome, trajos, e seruiço nam cumpria em sua **religiam** o que por bem do capitulado, e seu habito era obrigada; que os Reys apertassem muyto que se entregasse em poder do Duque, ou de cada hum de seus ir-

mãos pera lhe fazerem cumprir o que fosse honesto, e rezão, pois que eram seus vassallos, e auião destar em seus Reynos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 39.

RELIGIÃO, *s. f.* Do latim *religio*. O culto a Deus, e aos seus santos. — «Os quaes posto que seguissem o error dos Mouros, como foraõ criados naquella maneira de **religião**, e fé de Christo que seus padres tinhaõ, ainda que naõ conforme a Igreja Romana.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 4. — «Fez mui grande despesa em obras mui necessarias, deu ordem como ainda que depois succedessem comendatarios pouco deuotos da **religião** o nam podessem desbaratar, porque, ouue do sancto Padre bullas, pelas quaes concede toda jurisdiçam spiritual do dito mosteiro aos Prelados triennios, alem de terem sua renda separada da dos comendatarios pera o diante.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27. — «Dali por diante se deu mais á **religião**, e cousas que tinhão apparencias de a terem, e por se mostrar particular zeloso das tres leys que auia no mundo que erão a Christã, Iudayca, e Gentilica; fez huma teada misturãdoas todas, e tomãdo de cada huma o que lhe pareceo mais cõforme, segundo que o acõselhauão Sergio, Ioão: e Celeno seu criado.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2. — «A de Odmão, Buanefia, que quer dizer ley de **religião**, e devação, a que interpretou Ale, se diz Immemia, que significa ley Põtifical; esta guardam os Persas, e muitos Arabios com muita parte da Mourama da India.» Idem, **Ibidem**. — «Aqui se deu Ismael a todos os actos de virtude, pedindo esmola, que todos lhe dauão, assi por ser filho de tã bõs pays: como porque a repartia cõ os outros pobres, os quaes seruia cõ tanto amor, e charidade, que todos se marauilhauão, da madureza, virtude, e **religião** que naquella pouca idade vião; em tãto que o tinhão mais por homem do Ceo, que terreno, com que cobrou nome de virtuosissimo, e sancto.» Idem, **Ibidem**, cap. 21. — «Entendia o Madune Rei de Cotta, como o de Candea buscava com a mudança de **Religião**, a protecção do Estado; e como estes Gentios são observantes zeladores de seus erros, buscou meios para lhe persuadir que era a idolatria necessaria á Coroa.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

Ao Templo excelso as bases se lançárão,
Em ti forão subindo, em ti de todo
No maior lustre os seculos as virão.
O Persa adorador do Sol, ou fogo,
Em ti *Religião* buscou por certo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Vida de pessoa dedicada ao culto divino.

— Acto religioso.

— *As cousas da* **religião**; as cousas religiosas. — «Nas cousas da **Religiaõ** foi zelosissimo, e fez reformar quasi todas as do Reino, e reduzilla a seu primeiro rigor, e observancia, e se na materia das rendas de alguns Mosteiros metteo mais a maõ, do que convinha, sem duvida foi a culpa mais dos Ministros, e Conselheiros Reaes por quem os negocios corriaõ, que do mesmo Rei.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por** D. José Barbosa.

— *A verdadeira* **religião**; religião do verdadeiro Deus, em opposição á falsa religião. — «Porem, o mais, segundo o que nelles notamos, tinha mais apparencia de idolatria e gentilidade que de verdadeyra **religião**, e sobre tudo eraõ muyto dados á torpeza nefanda.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 124.

— Os primeiros povos que usaram **religião** foram os ethiopes, diz um certo author. — «Diz Diodoro Siculo, que foram os ethiopes os primeiros homens que tiveram conhecimento de Deos, e primeiro usaram **religião**, e ceremonias no culto deuino, e foram os primeiros que acharaõ o modo de escreuer, e que delles veo o conhecimento destas cousas aos Egypcios donde diz que elles descendem, e tomaram as leis porque se gouernauam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 10.

— Reverencia e acatamento ás cousas sagradas. — «Neste diabolico templo estão mettidas em **religião** em muytas casas que vimos mais de cinco mil molheres, mas o que notey he, que saõ todas velhas, sem nenhuma ser moça, e a mayor parte dellas muyto ricas, as quais todas por suas mortes fazem doação de seus bens a este pagode, e por isso tem elle tanta renda.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

— Casa de homens dedicada ao culto de Deus.

— Ordens religiosas de cavalleiros. — «Quem pois quizer alcançar a graça da Contemplação deue quanto puder deuiarse de todas as occupações exteriores: e posto, que S. Gregorio diga que os prelados das **religiões** deuem ser mais frequentes na contemplaçaõ, que os outros, cuido, que isto se ha de entender daquelles, que antes de chegar a prelasia fizeraõ muitos progressos na contemplaçaõ bem exercitados, porque acquirilla de nouo quando estaõ occupados no gouerno dos subditos, como seja necessario attender ao aproueitamento, e commodo delles será mister grande fauor, e particular concurso, e beneficio diuino pera acquirir o dom dé contemplar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**.

— Figuradamente: Virtude, santidade que se attribue a alguma cousa para salvação, e por isso se lhe tem reverencia.

— Culto a falsos deuses. — «Porá porque este Xeque Ismael naquelle tempo em poder, e estado era maior senhor que o Turco, e havia pouco tempo que lhe dera huma batalha, e veio a grande potencia per armas, e **religião** de secta, e delle tem escrito alguns authores.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 5. — «Fez Gregorio de Mattos em Pernambuco uma satyra universal ao clero e **religiões**. Escapou-lhe um clerigo, por lhe não occorrer e viver fóra da cidade.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 139. — «Entretanto, appareceram-me alguns veneraveis de todas as **religiões** que fundaram no Pará e que muito dignamente occuparam as chronicas das ordens que professaram.» **Ibidem**, pag. 193. — «E os indios que lhes forem necessarios para o serviço dos conventos, se lhes repartirão na fórma sobredita, assim a elles, como aos religiosos das outras **religiões**, conforme a necessidade dos ditos conventos, e quantidade que houver de indios.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, cap. 13. — «Tambem n'esta de Bento Rodrigues tinha ido um religioso de certa **religião**, o qual trouxe grande quantidade dos ditos escravos, e foi este um dos grandes impedimentos que os padres acharam para reduzir estes indios.» **Ibidem**, capitulo 15.

— SYN.: Religião, *piedade*, *devoção*.

Religião é a virtude moral com que adoramos e reverenciamos a Deus. *Piedade* é a virtude que move o homem a honrar a Deus: ajunta á primeira a idêa de zelo e affeição cordeal; é a **religião** affectuosa e amavel. *Devoção* é o fervor e reverencia religiosa com que fazemos certos exercicios de piedade, que por isso se lhes dá tambem o nome de devoções.

Na religião domina a fé; na *piedade* a caridade; na *devoção* a esperança; que não são nossas devoções, senão votos a Deus para que nos ouça, por isso que n'elle pomos toda toda a nossa esperança.

As mulheres são chamadas em linguagem ecclesiastica, o *sexo devoto*, porque nos exercicios de **religião** mostram a ternura e a sensibilidade, que lhes é propria, e são, por outra parte, mais minuciosas, e quasi ceremoniosas nas exterioridades do culto.

RELIGIONARIO, A, *s.* Do francez *religionnaire*. Nome dado aquella pessoa que fazia profissão da **religião** reformada.

— Protestante.

RELIGIOSAMENTE, *adv.* (De **religioso**, e o suffixo *mente*). Com religião. — *Viver* **religiosamente**.

— Exactamente, escrupulosamente, e com respeito.

— Com modestia, e á maneira de religioso.

RELIGIOSIDADE, *s. f.* Do latim *religiositas*). Sentimento de escrupulo religioso.

— Disposição religiosa, conjuncto dos sentimentos religiosos.

RELIGIOSISSIMO, A, *adj.* Superlativo de **Religioso**. Muito religioso. — «Fôra este dado a travessuras de mocidade, com magua de seus **religiosissimos** paes e esposa, e com sentimento da visinhança, e grande escandalo de Lisboa.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 132.

1.) **RELIGIOSO, A**, *adj.* (Do latim *religiosus*). Que pertence á religião. — *O culto* **religioso**.

— Conforme á religião. — *O sentimento* **religioso** *une intimamente os homens entre si.* — *Varão douto e de vida* **religiosa**. — «Nestas Armadas mandou ElRey os primeiros Frades da Ordem dos Prègadores pera na India exercitarem seu officio, e veyo por Vigairo géral de todos o Padre Frey Diogo Bermudes Castelhano varaõ douto, e de vida **religiosa**, e exemplar, e trouxe doze Frades, que foraõ bem recebidos em Goa, e fundàraõ o celebre Convento, que hoje tem naquella Cidade.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 2.

— Exacto, pontual, escrupuloso.

— Que vive conforme as regras da religião. — «El Rei dom Emanuel era de sua natural condiçam **religioso**, e em todos seus negocios a primeira cousa, de que sempre tratava, era do serviço de Deos, e doctrina de sua sancta fé, do qual zello movido determinou no começo do anno de M. D. iiij, mandar homens letrados na sacra Theologia ao regno de Congo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 76. — «Esta gente **religiosa** ou que por tal se tem, he grandemente vaã e soberba e vivos sam adourados por deoses: de maneira que inda os menores dantrelles adouram os mayores como deoses, rezandolhe e prostrandose diante deles: e assi ha gente comum tem muito credito nelles, com muito grande reverença e veneraçam.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 1. — «Falam a lingoa Persiana e Arabiga, tratamse como homens **religiosos**. Tambem sam obrigados a dar de comer daquelles legumes e mantimentos as cafilas que ali vierem ter tres dias.» **Ibidem**, cap. 56. — «Tem mais o vaõ desta grande cerca, segundo conta este Aquesendoo, mil e trezentas casas nobres, e de officinas de muyto custo, de molheres e de homens **religiosos** que professaõ as quatro leys principaes do numero das trinta e duas que ha neste imperio da China, das quais casas dizem que alguns tem das portas a dentro passante de mil pessoas, a fóra os servidores que ministraõ de fóra o necessario para a sustentação dellas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 105.

Aquelle Manoel que junto estava
Com matrimonio á Veiga valerosa,
Temendo que se o Ceo a mao voltava
Contra a gente fiel *religiosa*,
E forças e poder ao imigo dava,
D huma barbara mào despiedosa
Despojo venha a ser a sua chara
Esposa, que de si o despojara.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 10.

— «Licito é que o parente **religioso** veja a mulher de seu parente, ou sua parenta. Venha a casa, ajude a alegrar nas occasiões de contentamento, e a consolar no desgosto; componha a discordia, se aconteceu entre os casados.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Que pertence a uma ordem monastica. — «Ter hum Rey Mouro, huma Ymagem da Mãy de Deos em sua orta, ou huma Igreja em sua corte? e com tudo sabemos, que na sua Metropoli que he Aspaam, tem a **Religiosa** Ordem de Sancto Agostinho, hum Conuento que elle defende, e sustenta à sua custa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15. — «Despoys de tres jornadas chegamos a hum lago de agoa amargoz que estaa em a Armenia baixa, antre humas serras e montanhas, que teraa de comprido sete ou oyto legoas, e de travessa cinco ou seys: estam dentro delles duas ilhas pequenas habitadas de frades **religiosos** Armenios, onde tem certos mosteyros, e tem bõs pumares de fruyto, como em estas partes.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 22.

2.) **RELIGIOSO, A**, *s.* Pessoa que está ligada per votos monasticos, que professa religiaõ. — «Estava o Mosteyro de Vieyra em sitio desacomodado para **Religiosas**, por onde se passou a Santa com seu Convento para o Mosteyro de Basto, que seus parentes lhe fundaraõ, e como nesta mudança se achasse em grande falta de mantimentos, fazendo oraçaõ a Deos, se acharaõ ao dia seguinte à porta do Mosteyro seys moyos de farinha, com que se remediaraõ por entaõ as necessidades do Convento.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 25. — «E já quando lhas mostrarão esta segunda vez, assi lhe ficou na memoria o que os **religiosos** dizião de quada huma, que elle mesmo declarou á Rainha muitas cousas da significaçaõ dellas: e ambos receberão as que vinhão pera suas pessoas.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 9. — «Rui de Sousa com os sacerdotes e **religiosos** de que o maioral delles era frey Ioão da ordem de saõ Domingos: (passados os primeiros dias de sua chegada) ordenarão que se fizesse huma Igreja de pedra e cal, segundo lhe per elRey dom Ioão era mandado, pera a qual obra trazião seus officiaes.» **Ibidem**. — «Despois que saimos deste terreyro onde vimos todas estas cousas, fomos a outro templo de **religiosas** muyto sumptuoso e rico, no qual nos disserão que estava a mãe deste Rey, que se chamava a Nhay Camisama, e neste nos não deixarão entrar por sermos estrangeyros.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 111. — «Pera os que viessem acharem nos **religiosos** consolaçam pera suas almas, e consciencias, recebendo nelle os sacramentos da Egreja e ouuindo os officios diuinos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 53. — «Conta Marco Matulo que indo hum **religioso** por hum caminho lhe pidiraõ certos pobres esmola, a qual lhe deu de tudo o que leuaua, pouco e pouco, até ficar nú sem tunica, cos panos menores, assentado em huma pedra cõ sô o liuro dos Euãgelhos na mão lendo por elles.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, fol. 166. — «E dões da diuina graça, que dizia o mesmo padre Francisco podiam bem fazer santas inuejas aos **religiosos** mais solicitos da perfeiçam. Todos liam, e escreviam já o Pertugues, e rezauam pelas horas o officio de nossa Senhora, e as mais orações, e particularmente a paixam, da qual eram grandes deuotos, afirmando, que em a rezar a ella sentiam maior consolaçam, e alegria espiritual, que em tudo o mais.» Fr. João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 13. — «O Elogio deste Frade merece huma de duas couzas, ou que os **Regiosos** a quem elle quiz louvar o exterminem, ou que lhe fação mudar as expressoens.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 28. — «Os **Religiosos** fogem da mentira, não só pelo danno que causa á consciencia, mas pela offensa que ella faz á verdade.» **Ibidem**. — «Pelo que toca ás Freyras de Lisboa, he melhor falar com ellas do que falar nellas. As **Religiosas** do meu Paiz são igualmente virtuosas como as do vosso.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 36. — «Por onde a theorica he commua a todos; e assim a estaõ lendo muitos **Religiosos** nas Escolas publicas, naõ só fóra deste Reyno, mas ainda nelle.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 1. — «E dentro tem huma Ilha que he habitada de frades Armenios, e nella tem mosteyros, e sam grandes **religiosos**, e tidos naquella terra em grande veneraçam porque me disseram que em nome de nosso senhor Jesu Christo faziam muytos milagres, e aqui se criou com estes frades Armenios ate que foy em boa idade, e delles aprendeo as cousas que costumão ensinar.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 5. — «Alegres, e contentes cõ cortesias feytas a seu modo, nos saudarão todos juntos, e nós com outra igual, os recebemos a bordo. Man-

dou logo o Capitão pera este recebimento apparatar a popa da nao de ricas alcatifas de Diiz, e pera si numa cadeyra, na qual se assentou vestido á cortesaã indiatica com seu bastão, a quem os fidalgos, e **Religiosos** fizerão sua cortezia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2. — «Tambem o ser descortez com os **religiosos**, e estar como potro espantadiço, tendo medo de qualquer argueiro que voa pelo ar, é andar muito por elle. A mulher se desconfia, vendo o pouco que fiam d'ella, escandaliza-se a casa, o senhor se affronta, e nada fica melhorado.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.** — «Outro mais escrupuloso dizia, que em em quatro partes lhe pareciam bem os **religiosos**: Altar, Pulpito, Confessionario; e perguntando-lhe qual fosse o quarto lugar? Respondeu: pintados.» **Ibidem.** — «Não me mandou vossa senhoria o escripto de frei João da Silveira, e só me disse vossa senhoria que o livro estava no collegio d'esta universidade, mas sem nomear o **religioso** que o tinha. A diligencia em commum fez o mestre frei Isidoro da Luz, meu grande amigo; mas responderam-lhe como avisei a vossa senhoria, que não havia no collegio tal livro, nem noticia de tal auctor.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 28.

— *Um* **religioso** *de virtude;* um religioso cheio de virtude, verdadeiramente virtuoso. — «É constante tradição que sempre no convento de Alemquer está **um religioso** de virtude, mais que ordinaria, com que a côrte costuma ter grande devoção.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas** por Camillo Castello Branco, pag. 132.

— **Religioso** *de Santo Agostinho;* frade da ordem de Santo Agostinho. — «Determinaram embarcarse em hum Pangayo, que pera isso todos alugarão, no qual chegaram a Mòbaça em companhia de hum **Religioso** de Sancto Augustinho chamado Fr. Raphael Brandam, que foy o que me deu as nouas da nào S. Iacinto, em que elle tãbem vinha pera o Reyno.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 4. — «Tornados pera casa me cõtaram que dali duas legoas, auia outra Cidade chamada Ampaza em a qual estaua huma Igreja administrada por hum **Religioso** de Sancto Agostinho. Festejamos isto muyto, e logo lhe escreuemos, que à vespera da Ascensão do Senhor o hiriamos ver.» **Ibidem**, cap. 6.

— *Os sacerdotes e* **religiosos** *por officio anjos.* — «Saõ os Sacerdotes, e **Religiosos** por officio Anjos: se o naõ forem tambem nas virtudes, naõ há para elles redemçaõ, como para os outros homens.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 209.

— **Religiosos** *de vida approvada;* religiosos que cumprem bem a regra. — «E tornou a aquentar aquella Christandade, e augmentada com hum grande numero de infieis que converteo, e fundou por aquella Comarca perto de quarenta templos, em que se lhes administrassem os Officios Divinos, e alli deixou alguns **Religiosos** de vida approvada pera os doutrinarem, e ensinarem as cousas de nossa Fé.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 5.

— *Os* **religiosos** *de S. Jeronymo.* — «E na Ermida de Bethlem fundou hum magnifico convento aos **Religiosos** de São Hieronymo.» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana**, liv. 2, cap. 1.

— *D. Joanna* **religiosa** *no mosteiro de Jesus d'Aveiro;* D. Joanna freira professa no mesmo mosteiro. — «Teve da Rainha D. Isabel o Principe D. Joaõ, que morreo sendo menino de pouca idade: A Infante D. Joanna, que foi **Religiosa** no Mosteiro de Jesus de Aveiro, e acabou seus dias com opiniaõ de Santa: O Principe D. Joaõ que lhe succedeo no Reino.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— **Religiosos** *da ordem de S. Francisco.* — «O que feito Tristam da Cunha mandou dizer aos da pouoaçam, que com elles nam queria senam paz, e amizade, como com Christãos, de que foram mui ledos, e a algumas molheres desta ilha, que eram casadas com os Mouros, por serem Christãs, deu liberdade, e logo ao outro dia mandou sagrar a mesquita, e dizer nella Missa, o qual officio fezeram, frei Antonio de Loureiro da ordem de sam Francisco, e outros **religiosos**, e clerigos que hiaõ na frota, e lhes pos o nome da aduocaçam de nossa Senhora da Uictoria.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 23.

— **Religiosos** *da ordem da Caridade.* — «Fizemos oração, a qual acabada, e saydos fora achamos o Padre Reytor Fr. Diogo do Spũ Sãto (que este era o seu nome) que cõ mostras de incrediuel amor nos leuou a ambos nos braços, cõ excessos de tãta charidade, quãta os **Religiosos** desta ordem tem com as outras em qualquer parte que estejão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 6.

RELINCHAR, *v. n.* Vid. **Rinchar.**

RELINCHO, *s. m.* Vid. **Rincho.**

Belligero prazer me dérão sempre
Os Clarins, co' as festivas alvoradas,
Que reboão, nas cávas penedias;
Cavalos, e os *relinchos*, que saudão,
Em seu Oriente a Aurora. — Era um contento
Ver os Quarteis, no somno, inda empegados.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

RELINGA, *s. f.* Termo de marinha. Corda de atar velas. — *Cortar com a espada a* **relinga** *da vela.*

RELINGAR, *v. a.* Termo de marinha. Pôr as relingas ás velas.

— Fazer cara ao vento com as relingas.

RELINQUIR, *v. a.* (Do latim *relinquere*). Termo antiquado. Deixar, abandonar, demittir. — *Quito-me, e* **relinquo** *-me de todo o meu quinhão.*

RELIQUIA, *s. f.* (Do latim *reliquiae*). O que nos resta de Christo e dos santos.

Ainda que os gentios deram este nome a todo um corpo defuncto, os christãos deram-n'o não só a um corpo inteiro de algum santo, mas ainda a todos, e quaesquer despojos da humanidade d'aquelles que não duvida a Egreja estarem reinando com Christo: como eram cabeças, ossos, vestidos, ou qualquer particula d'elles, e até as cousas inanimadas, que immediatamente tocaram os seus corpos, ou foram instrumentos dos seus martyrios, e aspergidas do seu precioso sangue. Este culto relativo, e que verdadeiramente se dirige a Deus, que é maravilhoso nos seus santos, principiou com a Egreja, e no concilio de Nicêa de 787 se diz, que Deus nos deixou as **reliquias** dos santos, como fontes saudaveis d'onde não cessam de nascer de continuo os mais avantajados beneficios para o povo resgatado. E com effeito esta veneração, que sempre na christandade se deu ás **reliquias** dos santos, alguma vez se estendeu ás mesmas flôres, que haviam ornado os seus altares, e sepulturas, em quanto obravam pela fé dos crentes assombrosas maravilhas, como diz Santo Agostinho. Cidades e provincias se julgaram bem defendidas e seguras de seus inimigos, só por terem em si as **reliquias** de alguns santos. Sem ellas ainda depois se não podiam consagrar os altares. Mas não ha palavras, que bem possam dizer a piedade, a ternura, a devoção com que os nossos maiores veneravam as **reliqnias**, com que os mosteiros outr'ora se fundavam, e as largas doações, que em honra sua se faziam. = Em Viterbo, **Eluc.** — «E ás vezes que sucedia falar com Florenciano em cousas de S. Martinho, a quem venerava com especial devaçaõ pela saude que no principio de sua idade alcançara mediante sua intercessaõ, e **reliquias**, lhe referia sempre este milagre das uvas.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 15. — «E teve noticia do modo maravilhoso, com que partira do Levante, no dia que as **reliquias** de Saõ Martinho partirão de França, e aportara em seu Reyno, no mesmo dia, e lugar em que ellas tomarão terra: o venerou, e ouvio, como dom particular do Ceo, mandado para remedio da gente.» Ibidem, cap. 18. — «Mas se o Bispo quizer levar por si mesmo as **reliquias**, não seja elle levado em cadeyra pelos Diaconos, mas a pé em companhia da procissaõ do povo, que vay aos ajunta-

mentos, que se costumão fazer nas Santas Igrejas, e deste modo seraõ as reliquias do Senhor levadas pelo mesmo Bispo.» **Ibidem**, cap. 27. — «Nòs comtudo não sabiamos donde fosse, nem de que parte tivesse vindo esta Imagem, mas sucedeo, que desfazendose o altar pelos pedreyros, foy achada uma arquinha de marfim antigo, e nella hum envoltorio em que avia **reliquias** de alguns santos, e hum pergaminho com esta leitura.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 4. — «As quaes contas dizia serem tocadas em todalas **reliquias** daquella Cidade de Jerusalem, e a campainha fora de huma Capella de N. Senhora, com a qual se tangia ao alevantar a Deos á Missa quotidiana, que se naquella capella dizia.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 6.

> As Igrejas destruidas
> de todos foram roubadas,
> as *reliquias* vendidas,
> as cruzes espedaçadas,
> entre ladrões repartidas.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Nesta paragem virão o monte Sinai, onde com fabrica de Anjos forão as **reliquias** de Santa Catharina collocadas em illustre deposito; a cuja vista D. Estevão da Gama armou Cavalleiro a D. Alvaro de Castro.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Concluido o negocio da embaixada, quiz o Bispo, pois estava em caminho, visitar as **reliquias** dos Sagrados Apostolos.» Frei Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, liv. 1, cap. 2.

— **Reliquias** *dos santos;* monumentos preciosos d'elles, dignos de culto. — «*Panchr.* Agora parecendovos bem a todos, ordenase o que convem fazer das **Reliquias**, e memorias dos Sãtos, principalmente das de nosso Padre S. Pedro de Rates Apostolo desta Provincia, que Sant-Iago parente de nosso Salvador deyxou nella, para salvaçaõ das almas.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 2.

— Desde o seculo VII, e por um excesso de piedade, que não por desprezo, quando os ecclesiasticos e monges de França não podiam alcançar justiça das vexações, que lhes faziam os grandes do reino, e ás suas igrejas, e mosteiros, depositavam no pavimento das igrejas, e na mesma terra as **reliquias** e as imagens dos santos, e até a mesma cruz do Redemptor, cercando-as, e cobrindo-as de espinhos, e abrolhos, tapando as mesmas portas dos templos com matagaes espinhosos, para que d'este modo provocassem a indignação dos homens contra os aggressores injustos; e só depois que as injurias, e malfeitorias se reparavam, abriam-se as portas, se levantavam as **reliquias**, e imagens, se purificavam os templos, se tornavam a entoar os psalmos, e continuar as funcções sagradas, que, durante as violencias, estavam como interdictas, e suspensas. Ultimamente se extinguiu similhante abuso em um concilio de Leão de França, pelos fins do seculo XIII, e no pontificado de Gregorio X. Mas não só isto: ávante passou a devoção das **reliquias**. D'ellas se serviram os monges, levando-as com grande pompa ás granjas, e predios dos mosteiros, para exterminar os roubadores iniquos: verdade é que para este fim usavam igualmente de certas preces, e proclamações dentro mesmo do sacrificio da missa. Conduzir as santas **reliquias** em charolas, e andores, e tambem as imagens dos santos, para ajuntar dinheiros, com que se edificassem de novo, ou reparassem as casas de Deus, ou se alliviasse a extremosa pobreza dos seus ministros, foi cousa que viram sem grande escandalo os seculos passados: e mesmo o levar as **reliquias** sagradas aos logares, que ás egrejas ou mosteiros se davam, ou doavam, como para tomarem posse d'elles. E, finalmente, tempo houve, em que nas outavas das rogações levava cada egreja as suas **reliquias** com procissão solemne a um logar determinado, em que se expunham todas juntas, para signal de boa paz, e união entre os moradores das respectivas parochias, que alli se reconciliavam de todas as suas desavenças, rescindiam-se as demandas, sepultavam-se as discordias, e agradecendo ás **reliquias** dos seus patronos tanto bem, voltavam cheios de prazer a suas casas.

— Diz-se tambem entre os sectarios de outras religiões. — «Porque os tinhão por muyto grãde **reliquia**, de maneyra que andando estes malaventurados em pé, envoltos no seu mesmo sangue, e sem narizes, nem orelhas, nem semelhança de homens, cahião mortos no chão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 160.

— *Plur.:* Restos, sobejos. — «Achou porem a vida onde hia esperar a morte. Porque a magestade da santa cruz, e reuerencia do nome de seu seruo fez abaixar as espingardas, e trocou os corações aos maos soldados. Tais fôram ainda depois de tantos annos as **reliquias** do fruyto, que o P. Francisco fez nos naturais da ilha de Amboino.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 1.

> Não posso, oh leáes Filhos de Teutates,
> Ver-vos, neste lugar, sem verter lágrimas,
> Guardar na Escrava Patria, Leis, e Culto,
> Dos Avós nossos, da Nação que dava
> Ao Mundo leis. Sois vos *reliquias* delles?
>
> F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

RELIQUIARIO, *s. m.* Vid. **Relicario**.

† **RELIQUIMENTO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Relhinquimento**.

RELIQUO, A, *adj.* (Do latim *reliquus*). Termo pouco usado. Restante.

— Emprega-se tambem substantivamente.

RELIR, *v. n.* Termo antiquado e popular. Rir.

RELLA, *s. f.* Armadilha de caçar passaros.

— Vid. Rela, que é differente.

RELOGEIRO, ou **RELOJOEIRO**, *s. m.* Homem que faz relogios, e os concerta.

— Homem que cuida em algum relogio, para que vá certo.

RELOGIARIA, *s. f.* Arte do relojoeiro.

RELOGINHO, *s. m.* Diminutivo de **Relogio**. Relogio pequeno.

RELOGIO, *s. m.* (Do grego *hôrologion*). Machina ou instrumento que aponta as horas. — «E sentido no fallar nas qualidades do chá de Macau; porque se se fallar no Ayson, não cuidem que é author inglez de **relogios** como Taylor e Marchan.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 50.

— **Relogio** *de agua,* ou *de areia;* ampulheta de agua, ou de areia usadas para marcar o tempo.

— *Adiantar-se o* **relogio**; apontar mais tempo do que é passado.

— *Atrazar-se o* **relogio**; mostrar menos tempo.

— *O* **relogio** *do tempo.*

> Ó tempo, espera!
> Este *relogio* não se destempera,
> He muito certo e muito facundo.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— **Relogio** *de rodas;* machina composta de varias rodas, pesos e molas, que fazem mover regularmente um ponteiro por certo espaço dentro de certo tempo, e serve de nos mostrar e medir o tempo, isto é, as horas, que passaram, os minutos, os quartos, etc. São *de parede* os de caixa grande encostados ás paredes; de *mesa* os pequenos, que n'ellas se põe; e de *algibeira,* os que n'ella se trazem; tambem os havia pequenos que se traziam ao pescoço, e em anneis. — «Em Alemanha, por haver muita gente, florece tanto a mechanica, que a ella se attribue a invençaõ da impressaõ, polvora, e artilheria, as maravilhosas fabricas dos **relogios**, e dos mais dos instrumentos Mathematicos; de entre elles sahio a artificiosa invensaõ do papel, de que hoje usamos, das quaes cousas todos os antigos naõ tiveraõ noticia.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 1.

— Outros **relogios** ha em que as horas se nos mostram por meio da sombra que um ponteiro dá sobre o risco, onde está marcada que hora seja; estes **relogios** são os *do sol,* ou *da lua,* pela luz d'estes, e são horizontaes, verticaes, etc.

— Termo de Marinha. Meia hora medida pela ampulheta.

— *Dar os* **relogios** *nove horas, doze ho-*

ras, etc.: fazer os seus sons ás nove, doze horas, etc.

— *Dar corda ao* relogio; fazer enrolar a corda na peça onde se enrola, e d'onde se vai desenrolando a mola de aço. Ha relogios que se movem por pesos em cordas, em barras de metal, ou pendulas para mover o relogio.

— Figuradamente: *Andar o* relogio *temperado*. — «Um mestre, outro resolva; que andando d'esta maneira temperado o relogio, todos o crêem, todos o tem por oraculo. Não só se concerta a si mesmo, mas faz andar aos outros concertados. E ao contrario, se se desconcerta, tambem aos outros.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— Figuradamente: Relogio *desconcertado*; pessoa que diz parvoices, e desconcertos, desatinos.

— Figuradamente: *Ser a mulher como a mão do* relogio, *e o marido o proprio* relogio. — «Não cuide v. m. que me contradigo, ou arrependo do que tenho escripto; declaro-me com um bom semelhante. Seja a mulher como a mão do **relogio**, e o marido seja o relogio. Aponte ella, e soe elle.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

RELOJARIA, *s. f.* Vid. **Relogiaria.**

RELOJIO, *s. m.* Vid. **Relogio.**

RELOJO, *s. m.* Vid. **Relogio.**

RELOJOEIRO, *s. m.* Vid. **Relogeiro.**

RELOUCADO, *part. pass.* de **Reloucar.** Duas vezes louco.

— Muito louco, mais do que louco.

RELOUCAR, *v. a.* Fazer duas vezes louco, fazer muito louco.

RELUCTANCIA, *s. f.* Repugnancia, resistencia.

— Opposição de forças, adversão.

RELUCTANTE, *part. act.* de **Reluctar.** Que resiste, que repugna.

— Repugnante, resistente.

RELUCTAR, *v. n.* (Do latim *reluctare*). Resistir, repugnar.

— Oppôr forças, refertar.

RELUMBRAR, *v. n.* Reluzir, brilhar, resplandecer, scintillar.

† **RELUME**, *s. m.* Fogo vivo.

> E escuma das panellas,
> repanellas, do *relume*
> que recoze outras mais que ellas.
> Dizei-me o que quereis que vista
> vossos paninhos de lã?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 157.

RELUZENTE, *part. act.* de **Reluzir.** Que reluz, que resplandece.

— *Iris* **reluzente.**

> Humas da Côr da purpura se vestem;
> Outras do verde, que tinge os campos;
> Outras ajuntão nas mimosas pennas,
> Qual Iris *reluzente*, as cores todas.
> Das especies carnivoras, e bravas
> Sempre he menor devastadora turba.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

REM, *s. f. ant.* (Do latim *rem*, accus. de *res*). Cousa.

— Com um adv. negativo, significa *nada*. — *Não valem* **rem.**

> E a vossa outra, que lhi daria,
> Se me desse . . . Ca por vós perdi
> Meu amigo e dous que non . . .
> Eu non sei *rem* que lhe dissessey,
> Se non fosse esto de que me temi.
> Non vos digo ora que o non fera
>
> CANCIONEIRO PORTUGUEZ, pag. 25, n.º 20

REMACHADO, *adj.* Revirado, rebitado. — *Navio* remachado.

REMADA, *s. f.* Golpe dado com o remo.

— Impulso dado ao barco, com o remo.

REMADO, *part. pass.* de **Remar.** — «Chegado Affonso d'Alboquerque a este porto, por a Cidade ser per hum rio assima, em que não podiam entrar nãos grossas, veio a elle huma lanchara remada, em que vinham seis Mouros honrados da terra, e hum Portuguez, per o qual o Rey della o mandava visitar com offertas do que houvesse mister para provisão da frota, como quem entendia o fim daquella sua viagem a Malaca.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 1.

REMADOR, *s. m.* (Do thema **rema**, de **remar**, com o suffixo «**dôr**»). O que rema, remeiro.

REMADURA, *s. f.* (Do thema **rema**, de **remar**, com o suffixo «**dura**»). Trabalho de remar.

REMAESCER. Vid. **Remanecer.**

REMAL. Vid. **Ramal.**

REMANCHADO, *part. pass.* de **Remanchar.**

REMANCHADOR, *adj.* Remanchão.

REMANCHÃO, ONA, *adj.* Vagaroso, negligente, ronceiro, que tarda em fazer qualquer cousa.

REMANCHAR, *v. a.* Termo popular. Delongar, demorar, dilatar, retardar.

— **Remanchar-se**, *v. refl.* Tardar em fazer alguma cousa.

REMANCHO, *s. m.* Descanço, pachorra, vagar, phlegma.

REMANÇO. Vid. **Remanso.** — «A qual do Padrão pera dentro, tem de fundo sete braças, e pouco mais alem hum remanço de vinte cinco atê trinta, e neste pêgo anchoramos. Bem ao Padrão esteue ja antigamente huma Cidade, da qual ao presente não ha mais que huns longes, e ruynas do que foy.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 5.

REMANDIOLA, *s. m.* Termo popular. Engano astucioso.

REMANECENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Remanecer**). Que sobeja, resta.

— Que persevera, persiste.

— *S. m.* O que resta, sobeja, fica. — *O* remanecente *da herança*.

REMANECER, *v. n.* Ficar, sobrar, sobejar, restar.

— Perseverar.

— Apparecer inesperadamente.

REMANENCIA, *s. f.* O resto, o remanecente.

REMANENTE, *adj. 2 gen.* Vid. **Remanecente.**

— *Adv.* De repente, de passada.

REMANGADO, *part. pass.* de **Remangar.**

REMANGAR, *v. a.* Lançar mão para ferir.

— **Remangar-se**, *v. refl.* Vid. **Arremangar-se.**

REMANSADO, *adj.* Estagnado, detido, suspendido o curso, ou a corrente de alguma cousa liquida.

REMANSO, *s. m.* (Do latim *remansum*, sup. de *remanere*). Detenção, suspensão da agua, pequena enseada, lago. — «Já que acabava de correr, em uma parte, que as aguas faziam **remanso**, via um batel com quatro remos e quatro ondas por remeiros de maravilhosa grandeza, presas a umas cadeias grossas, na proa por governador um leão envolto em sangue, como que se não mantinha d'outra cousa senão no dos passageiros.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 99.

— Recolhimento, retiro.

— Descanso, socego. — «Porque, pois, não aproveitaremos alguns instantes de paz e **remanso** em innocentes passatempos? Tambem eu vou sendo velho, caso que os annos não sejam muitos. Debaixo da coroa ainda estes cabellos negrejam; mas a alma sinto-a encanecer.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister, cap. 24.**

REMAR, *v. a.* Mover o barco, dando aos remos.

— **Remar** *seu remo*; supportar suas lidas, trabalhos.

— *V. n.* Dar aos remos, para mover o barco. — «George botelho, por o seu nauio ser muito ligeiro se adiantou da frota, a quem sairão quinze calaluzes dos imigos, per antre os quaes sem delles fazer conta, nem lhes querer tirar passou adiante, o que vendo Pero de faria fez **remar** os da sua gale a voga forçada, pera lhe acudir.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 41.** — «Vendo Vasco da Gama que com elles não auia meio de paz, mandou **remar** pera os nauios, e porém á espedida algũas bêsteiros dos nossos empregarão nelles seu armazem por naõ ficarem sem castigo: e dahi a dous dias com tempo feito mandou Vasco da Gama dar á vela sem leuar alguma informação da terra como desejada.» Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 3. — «D. Vasco de Lima, com muito grande animo, sem lhe dar dos pelouros que chouviam dentro da sua barcassa, mandou **remar** avante e disse ao patrão della, que lhe puzesse a proa no baluarte, que se não contentava o seu animo senão das cousas que pareciam impossiveis, porque elle lhas fazia todas faceis.» Diogo de Couto, **Decada 4, liv. 7,**

cap. 4. — «Acabadas estas salvas de huma parte e da outra, chegou a bordo do junco de Antonio de Faria huma lanteaa muyto bem remada, toda cuberta de hum fresco bosque de castanheyros com seus ouriços assi como a natureza os criara nelles, guarnecidos pelos troços dos ramos com muyta soma de rosas e cravos, entressachados com outra verdura muyto mais fresca, e de milhor cheyro que esta, a que os naturais da terra chamão lechias, e a rama de tudo isto era tão basta que se não vião os que remavão, porque tambem vinhão cubertos da mesma libré.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 68. — «E ainda que hiamos presos ao banco da lanteaa onde **remavamos**, não deixavão os olhos de ver cousa muyto grandiosa nas cidades, villas, e lugares que ao lõgo deste grande rio estavão situadas, das quais brevemente direy alguma cousa desse pouco que vimos, e começarey logo por esta cidade do Nanquim dõde partimos.» **Ibidem**, cap. 88.

— Figuradamente: Adejar. — **Remava** *a ave com as azas.*

— **Remar** *para a sua opinião;* fazer por sustental-a.

— Vingar, andar, adiantar-se.

— **Remar** *com os pés;* nadar.

— Figuradamente: Nadar.

— Trabalhar muito em qualquer cousa, ou para qualquer fim.

— **Remar** *sem cadêias;* soffrer trabalhos forçados por costume.

— **Remar** *contra a agua,* ou *contra a maré;* querer conseguir alguma cousa sem embargo das contrariedades, que se oppõem.

— **Remar-se**, *v. refl.* Ser remado. — «Simão d'Andrade, ou porque ouvio primeiro o recado, que os outros capitães, ou porque o seu batel **se remava** melhor, partiu diante de todos.» Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 4.

REMARCAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. **Notavel, Insigne, Conspicuo.**

REMASCAR, *v. a.* (De **re...**, e **mascar**). Tornar a mascar, remoer, ruminar.

REMASSAR. Vid. **Remaescer.**

REMASSE, *s. m.* Peça de ferro usada pelos espingardeiros.

REMASTIGAR, *v. a.* (De **re...**, e **mastigar**). Mastigar outra vez; ruminar, remoer.

REMATAÇÃO, ou **REMATAÇOM.** Vid. **Arrematação.** — «E façam os ditos juizes em ello teer tal maneira, como se faça venda e **remataçom** delles direitamente, sem alguma arte ou conluio ou engano, em tal guisa que as almas dos finados, e os ditos meores nom recebam hy algum dapno, ou perjuizo.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 41, § 1. — «Pero consirando Nos ácerca desto a prol cumunal Dizemos, que se ao tempo, que se tal **remataçom** ouver de fazer, passado o tempo que avia d'andar em pregom, o Porteiro notificar ao Juiz, que manda fazer, como assi trouxe os ditos bens em pregom o tempo contheudo na Hordenaçom, e que nom acha por elles mais preço daquelle, que em elles he lançado, o dito Juiz deve novamente mandar requerer ao devedor, que pague a divida.» **Ibidem**, tit. 45, § 10. — «Porque a razom da pena, que he posta em tal caso aos Corregedores, e Juizes, ha lugar nos outros officiaaes da Justiça, que a dita **remataçom** fezerem, e por tanto deve seer igual pena em elles.» **Ibidem**, tit. 52, § 7. — «E no caso, honde pendendo a demanda antre o dito creedor, e devedor, de que ao despois decendeo a dita eixecuçom, ou despois della em qualquer tempo ante da dita **remataçom**, veeo algum outro creedor, que pertendesse aver direito na dita cousa apenhada, fazendo sobre ella demanda, ou protestando por seu direito, dizendo que sua divida era primeira que a do outro.» **Ibidem**, tit. 53, § 5.

REMATADAMENTE, *adv.* Totalmente, inteiramente, absolutamente, completamente.

REMATADO, *part. pass.* de **Rematar.** — «E muitas vezes acontece, que o que recebe dinheiro emprestado apenha por elle alguma cousa movel, ou de raiz com tal condiçom, que nom pagando a certo dia, que fique o dito penhor **rematado** ao creedor por a divida: o que achamos seer contra Direito.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 39. — «Por que xe lhe vendem seus beens, ca em outra guisa serom **rematados** por aquelle preço, que em elles he lançado, ainda que pequeno seja, pois se nom pode por elles mais achar; e se já feito o dito novo requerimento, ataa oito dias primeiros seguintes o devedor nom pagar a dita divida, e o Juiz mandar fazer a dita arremataçom, e for feita em pruvico, e em lugar acustumado, sem outra alguma arte, ou engano.» **Ibidem**, tit. 45, § 10. — «Por que a dita remataçom foi feita, guardando-se acerca dello a Lei d'ElRei Dom Donis sobre tal caso feita com limitaçoões, e declaraçoões, que despois sobre ella forom feitas; e a cousa assi **rematada** fique salva ao dito comprador, pois que a comprou em praça per authoridade e mandado de Justiça.» **Ibidem**, tit. 53, § 4. — «Em tal caso Mandamos que se faça a dita remataçom, e seja logo o preço, ou quantidade della socrestada, e consinada em Juizo, e sejam ouvidos esses creedores com seu direito sobre o dito preço, e quantidade, segundo o theor da dita Lei d'ElRey Dom Donis; e a cousa **rematada** fique sempre salva ao comprador, que a comprou em praça per authoridade de Justiça.» **Ibidem**, tit. 53, § 5.

REMATADOR, *s. m.* (Do thema **remata**, de **rematar**, com o suffixo «**dôr**»). O que remata.

REMATAR, *v. a.* Acabar, concluir, pôr fim, terminar. — **Rematou** *o discurso.*

— Pôr remate, fim, coroar. — **Remata** *a corôa uma cruz.*

— *V. n.*, ou **Rematar-se**, *v. refl.* Terminar-se, acabar-se, finalisar. — «Ficou a Condessa Frãdina (se o nome he verdadeiro) cercada de angustias, aborrecida de todos, e mal respeitada dos Barbaros, servindolhe de alivio a brevidade com que perdeo á vida, comida de venenoso cancere, **rematandose** com isto as principaes figuras de tam lastimosa tragedia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 6. — «Diz tambem Jacobo Filipo Bergonense no seu suprimento das Coronicas, depois de dizer que ha duas Scythias, huma setentrional e outra oriental, que ha oriental **se remata** em hum ponto, e que nas costas tem Asia.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 2. — «Bem junto do olho **se remata** este brinco com huma perola; e isto vsam quasi todas atè as pobres. Mas as Turcas nam custumam trazer a tal inuenção no naris, mas em lugar delle furão a barba, bem junto donde começa a papada, e alli trazem humas argolinhas de prata, ou ouro, segundo a posse de cada huma.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 13.

— Vid. **Arrematar.** — «E por aquelle preço, em que assy os ditos bens forem avaliados, dem elles sua autoridade a **se rematarem** aos ditos compradores, se os por elle aver quiserem, e em outra guisa non consentam per nenhum modo que os ajam: e mandem-nos meter em pregom, e **rematar** a quem por elles mais der.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 41, cap. 1.

REMATE, *s. m.* Ornato que finalisa varias obras de architectura.

> No meio huma Pyramide s'eleva,
> Mostrando em seu triangular *remate*
> Do fogo, e clara luz o assento, e throno,
> Qual d'entre os Gregos o mais douto o mostra,
> Crendo que deste fogo a alma era chêa,
> Que qual laço entre si sustenta, e prende
> Incorporea sustancia ao corpo inerte.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Conclusão de alguma cousa. — «Diogo fernandez depois de ser em çurrate soube que Meliquegupi andaua fora da graça del Rei, pelo que como o **remate** de seu negocio estaua neste homem que entam andaua agrauado de se tornar perà India.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 64. — «E logo estes dous membros de Satanas eram ambos assinalados, o Capitam tartamudo, e o Piloto torto, e cego d'hum olho, o qual por bom **remate** d'algumas obras tais, qual sua alma, furtou, ou tomou per força a hum Christam da terra a propria molher; metemna no navio, afastamse do porto: he o delito publico, e grande o escandalo em toda a cidade.» Lucena,

Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 10. — «Do mais que se passou acerca destas cousas, nem he de minha obrigaçam tratalas, nem eu soube mais o fim, e **remate** dellas. Pelo que cortandoas aqui (que as cousas duuidosas, melhor he vendellas por taes, a conta de ignorancia, que por verdadeiras sendo falsas, e lançando mão das que tocão ao caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12.

— Figuradamente: O auge, extremo.

Porque se a natureza
Em ti o *remate* poz da formosura,
Qual será a pedra dura,
Qu' a teu valor resista brandamente?
Que fará a fraca gente,
Se ao humano parecer não se defende,
E a mesma Venus deosa, ao teu se rende?

CAM., ECLOGA 4.

— O **remate**, ou *fecho das canções*; os versos com que o poeta as conclue.

— Fim, termo, acabamento, conclusão. — «Affonso d'Alboquerque, porque aquelle dia lhe convinha tomar conclusão, e **remate** deste negocio, mandou logo ás náos trazer escadas, e todo o necessario pera entrar as casas d'ElRey per força.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 5. — «A que agora quiz dar principio nas que faço a vós, e a vosso filho D. Alvaro, guardando o **remate** dellas para o cabo de vosso serviço, que eu confio, e tenho por mui certo, que será tal, como forão os que ate agora me tendes feito.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Ao outro dia passamos por huma ponte de duzentos arcos, dos quaes sôs vinte cinco estauão inteiros, e os mais todos quebrados, mas em estado que se contauam. No principio, e **remate** della, auia duas torres pequenas, postas mais pera gallardia, e lustre da obra, que pera defendella em caso que fosse necessario.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12. — «Este foy o **remate** de sua começada viagem. Muy descontente, e enfadado fiquey em Aleppo, vendome entre gente, que quasi não entendia, nem elles a mi.» **Ibidem**, cap. 22. — «Estando nesta sancta occupaçam. Deu o vltimo rayo em dous homens, que tambem passaram pelo termo dos outros: de modo que os rayos foram cinco, os abrazados outo, ou noue, os atemorizados todos, os emmendados nenhum, como depois veremos no triste fim, e **remate** que a nao teue, com quantos nella hiam, saluo eu que no tempo de sua perdiçam estaua ja em Hierusalem, onde ma contarão muy largamente, e eu depois tornando a Chypre, soube dos proprios que nella hiam.» **Ibidem**, cap. 22.

— Nas lanças de argolinha, é a parte onde se engasta a hastea, abaixo dos raios do toral.

— Figuradamente: O summo grau, o cume, ou cumulo.

— LOC. ADV. *Em* **remate**; por fim, por ultimo.

REMCOM, *s. m. ant.* Vid. **Rincão**.

REMEAÇAO, *s. f.* Tornada, volta, passagem.

REMEÇ... As palavras que começam por **Remeç...**, busquem-se com **Remess...**

REMECHER. Vid. **Remexer**.

REMEDADOR. Vid. **Arremedador**.

REMEDÃO, *s. m.* Vid. **Ramadam**.

REMEDAR. Vid. **Arremedar**. — «Feito rancho em terra, accesas as fogueiras, prendidas as redes aos troncos, dormiu-se a somno solto. Na madrugada bramia defronte a onça; e os indios sem medo a **remedavam**. Não veiu nem a vimos. Chegando ao porto, dormimos n'elle, isto é, no matto, e ao outro dia partimos para a Casa-Forte.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 195.

REMEDIADO, *part. pass.* de **Remediar**.

REMEDIADOR, *s. m.* (Do thema **remedeia**, de **remediar**, com o suffixo «**dôr**»). O que remedeia.

REMEDIAR, *v. a.* (De **remedio**). Dar remedio; prevenir, evitar, obviar, desviar. — «Mas a grande providencia del-Rey Dom Ordonho bastou a **remediar** todos estes danos, e fazer com que se retirassem os inimigos sem o effeyto que pertendiaõ, tras cuja ida repudiou logo sua mulher Dona Urraca, mandandoa ao Conde seu Pay, em satisfaçaõ do aggravo, que lhe fizera, querendoo excluir do Reyno.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 22. — «E pera el Rey atalhar, e **remedear** isto, mandou logo diante dom Pedro de Noronha seu mordomo mór, homem de muyta autoridade, que cercasse como logo cercou o Sabugal, e el Rey se aparelhou para hyr logo apos elle, e foy em pessoa, e chegou ate Castello branco, onde com elle se ajuntou logo muyto boa gente do Reyno muy aparelhada darmas, e bons cauallos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 55.

O que tem de prudencia cheio o peito
Seguro em tudo está, nada receia,
Porque o mais impossivel, duro feito
Elle só co'a prudencia o *remedeia*;
D'onde se diz, que o fado lhe he sujeito,
E que elle é i na terra senhoreia
Os celestes influxos, soberanos,
A que o Ceo fez sujeitos os humanos

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 2.

Por onde inda que a douta antiguidade
No Capitão perfeito demandava
Ousadia, saber, felecidade,
Comtudo a experiencia lhe mostrava
Que do saber tem mais necessidade,
Pois a falta este só *remedeava*
Da fortuna e do esforço, e a falta deste
Faz que o esforço e a fortuna pouco preste.

IBIDEM, cant. 18, est. 3.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Tempo, estas faltas já *remedeára*;
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

IBIDEM, cant. 1[illegible], est. 7[illegible].

— «E no que por vossas cartas, e informações nos avisastes acerca de livrar os póvos de Socotora da miseravel servidão em que vivem, nos pareceo **remediallo** de maneira, que o Turco, cujos vassallos são, não infeste esses mares com suas armadas, o que provereis, como mais convier, com conselho do Vigario Miguel Vaz, cuja experiencia vos ajudará muito, assim neste, como em todos os negocios arduos que se offerecerem.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

— Curar doença, ferida.

— Curar, emendar, corrigir.

— Soccorrer em alguma urgencia, necessidade, etc. — «Folgara saber, dizia o bom velho mais sagaz que zeloso, que cousa he hum Rey dando audiencia publica? Devia de querer, que lhe respondesse, que era hum pai da Patria, que se expunha a todos para os amparar, e **remediar** como a filhos: e fazerme desta resposta alguma invectiva para seu interesse: mas eu furtey lhe a agua ao intento, e respondilhe.» **Arte de furtar**, cap. 45. — «E isto fazia a diuina Misericordia, porque se descobrissem de cada vez mais as riquezas de humildade, e feruor que estauão escõdidas no peyto della: e por isso quanto o senhor mais dissimulaua, tanto ella mais alto bradaua, Filho de Dauid **remediay** minha filha.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 2. — «Martim Affonso acudiu a este negocio, defendendo aos outros que as não comessem. E porque não havia com que **remediar** os pacientes, ficáram deitados por essa praia, esperando pela hora em que espirassem.» Diogo de Couto, **Decada 4**, cap. 10.

— **Remediar-se**, *v. refl.* Achar recursos para suas necessidades, etc. — «Que era cuidar que se dalli sahisse maltratado, não acharia onde **se remediar** e seria forçado cahir nas mãos do outro gigante e de seus cavalleiros, pelejava com tamanho acordo e resguardo, que os mais dos golpes de seu contrario fazia sahir em vão, dando os seus tanto ao revez, que o gram Bracolão desamparado das forças cahiu aos pés de seu vencedor.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «Mas ainda quando as repostas lhe saem, he cousa maravilhosa, e bem sufficiente aos fazer tornar em si, o pouco que lhes vem a valer saberem por tais vias o que foy pera se

remediarem, e muyto menos o que sera pera se acautelarem.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 15.

REMEDIAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *remediabilis,* de *remediare*). Diz-se das cousas, dos males aos quaes se póde dar remedio.

REMEDIÇÃO, *s. f.* (Do prefixo **re**, e **medição**). Acção de remedir, de tornar a medir.

REMEDIO, *s. f.* (Do latim *remedium,* de **re**, e *mederi*). O que serve para curar algum mal, alguma doença.

Cuido que Protheo vendo o que passaua,
De lastima mouido apercebia,
Deste marinho fruito a praya, e punha
Este *remedio* tendo inda esperança.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Dai luz à treua, e sombra escurecida.
Vinde mancebo illustre sempre ousado
Dai gosto á vista triste auorrecida
Do lugar solitario tão esquiuo,
Dai *remedio* às angustias em que viuo.
IBIDEM, cant. 12.

Ah Senhora, que podeis
Ser *remedio* do que peno,
Quão mal ora cuidareis
Que viveis e que cabeis
N'hum coração tão pequeno!
Se vos fosse apresentado
Este tormento em que vivo,
Crerieis que foi ousado
Este vosso, de criado
Tornar-se vosso captivo?
CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 2.

Que farei?
Como me descobrirei?
Porque a tamanho tormento
Mais *remedio* lhe não sei,
Que entregá-lo ao soffrimento.
IBIDEM, act. 4, sc. 1.

— «O cavalleiro do Dragão andava tão envolto em ira e manencorio, vendo que se lhe defendia tanto um gigante, que do primeiro encontro derribára, que começou desfazer-lhe as armas, descubrir-lhe as carnes com feridas tão grandes e perigosas, que Albarroco desconfiado da vida pelejava como morto: e tambem o fazia, crendo que algumas vezes é **remedio** da vida não esperar nenhum remedio.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94. — «Esta affronta, em que agora a vejo aventurada, é tamanha, que se não pode passar sem algum soccorro vosso: olhai o que podeis perder em mim: e pois todolos outros **remedios** me desempararam, haja em vós alguma lembrança do que vos mereço, que esta só me fará a vida segura, ou ao menos morrer contente.» **Ibidem**, cap. 99. — «Em voltando os outros sobre elle, vendo-o daquella maneira, disse um delles: Não são esses os **remedios**, que vos a vós hão-de salvar; melhor é dardes-vos á prisão primeiro que vos custe mais sangue e trabalho.» **Ibidem**, cap. 102. — «As donzellas de Arnalta desarmaram Dragonalte, que tornando em si, tão avorrecido estava da vida, que engeitava os **remedios** della, soltando palavras muito pera haver dó delle, que o amor faz mostrar estas fraquezas a homens mui esforçados nos casos, que parece que os desampara, ou lhe mostra desfavor.» **Ibidem**, cap. 130. — «No **remedio** destes damnos empenhavão o Turco por zelo, e por grandeza, porque huns tocavão á Religião, outros á Magestade; motivos que cobrião a ambição, e justificavão a jornada.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, cap. 1. — «Durou em fim o alcance o que durou o dia, sendo aos inimigos o horror da noite **remedio** contra o da victoria. Recolhidos os soldados, cheios de sangue, de gloria, e de despojos, se deixou o Governador ficar no campo ao seguinte dia, sem arguir aos soldados a desordem que lhe deo a victoria.» **Ibidem**. — «Estes bichos de voo, a modo de salto, cação os bugios, e bichos por cima das arvores, dos quais se mantem. Vimos tambem aquy grande soma de cobras de capello, da grossura da coxa de hum homem, e tão peçonhentas em tanto extremo, que dizião os negros que se chegavão com a baba da boca a qualquer cousa viva, logo em proviso cahia morta em terra sem aver contrapeçonha, nem **remedio** algum que lhe aproveitasse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 14. — «O qual movido da sua infinita bondade e misericordia, quando os trabalhos e os infortunios saõ maiores, então acode co **remedio** mais certo a aquelles que se achão mais atribúlados, e mais desconfiados do remedio da terra, inda que eraõ Gentias se enterneceraõ tãto.» **Ibidem**, cap. 141.

Polo qual se esse amor sobejo e puro,
Bem merecido assaz do que eu vos quero,
Vos obriga a querer pôr-me em seguro,
Eu só comvosco estar segura espero.
Não queiraes que hum incerto mal futuro
Se atalhe co'o presente certo, e fero,
Deixai-me estar aqui, porque eu vos digo
Que esse *remedio* me he o mór perigo.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 28.

E assi não esperando que lhe seja
Applicado o *remedio* á grãa ferida,
Diz para o Cirurgião que outro proveja
Que elle vai arriscar de novo a vida.
E correndo entrou lá onde a peleja
Se mostra mais feroz, e embravecida;
Porém lá muito nella não atura
Que com dobrada causa torna á cura.
IBIDEM, cant. 18, est. 60.

— «Mas crescendo o morbo se commisturaraõ o Oxirrhodino **remedios** que attenuem, aquentem, e resolvaõ, como he o Castoreo, e a quantidade do Oleo de macella acrescentada por este modo: ℞. Oleo *Rozado, e de macella an. vnc. ij Castoreo drachm. j. vinagre rozado vnc. j. misce.* Alguns acrescentaõ oleo anethino; mas como este no sentir de Galeno applicado á Cabeça provóca somno, não será taõ seguro o uzar delle.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 464, § 51.

Incapaz de torcer, firme, indomavel,
Não ve, não ouve, não attende a nada!
E emtanto cresce o mal, e a cada instante
Foge o *remedio.*
GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— Figuradamente: O que serve para curar os vicios da alma, acalmar os soffrimentos moraes. — «E assi sabera vossa Alteza em verdade que vai esta gente em grande crecimento em a cristandade, e em muita virtude, porque vam conhecendo a verdade, por tanto vossa Alteza mande sempre a esta gente, e folgue sempre de a ajudar, e lhe mandar **remedio** pera a sua saluaçam. sc. liuraria porque senhor disto tem ca muita necessidade pera sua saluaçam que doutras cousas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 3. — «Ao qual dissemos chorando, pedismoste senhor, pelo Deos que fez o Ceo e a terra, debaixo de cujo poder todos estamos, que por elle te movas a piedade da nossa triste fortuna, porque ja que as ondas do mar nos puseraõ neste estado de tamanha desaventura, nos ponha a tua boa inclinaçaõ em outro milhor diante del Rey, para que se mova a ter piedade de nós, porque somos pobres estrangeyros a quem faltou o favor e o **remedio** do mundo, por assi o permitir Deos por nossos peccados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 139. — «Porque doutra maneira não ha duuida, senão que todos acabarião a viagem, e vidas, por ser seu perigo muyto mayor que o nosso, pois elles derão em rocha viua, e nòs em lama; elles cinco legoas de terra, e nòs pouco mais de meya, elles onde a saluação da vida não tinha huma no **remedio**, e nòs onde por merce de Deos, facilmente o achamos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 4. — «Que **remedio** averà pera que não peques, e faças penitencia dos peccados ja feitos, pois que nem como escrauo temes ameaços, nem como filho esperas ardentemente a herança de teu padre celestial? Bem sey que ainda que viues, todauia tens esperança de yr ao parayso. Mas quam fria e vaã ella seja, tua vida e obras dam testemunho.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Remedios *purgantes;* remedios que purgam, que limpam de mau humor. — «No § 145 aconselha o uzo de remedios purgantes dispostos em fórma de pirolas,

se o humor bilioso não for insignemente calido, e o doente não admittir as bebidas purgantes. Neste caso, ou se podem uzar as pirolas que o M. tras; ou quando se queiraõ dar pirolas em menos quantidade, e com a mesma efficacia, e virtude se receitarão estas de que temos bom uzo.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 213, § 216.

— Figuradamente: Expediente, meio com que se atalha ao mal, e se supprè a falta, acode á necessidade, ou se indemnisa.

> E a cachopa he prenhada.
> Assi se faz.
> Não ha hi mais?
> Esse he o *remedio* que dais?
> Ora estou bem aviada.
> Mãe, mãe, eu não sei que diga.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ao outro dia os cavalleiros dos gigantes, vendo seus senhores mortos e a esperança de soccorro perdida, postos em conselho sobre o que deviam fazer, tiveram por melhor **remedio** ir-se ao cavalleiro do Salvagem, e de sua propria vontade lhe entregarem as chaves das fortalezas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 108. — «O **Remedio** para a segunda causa, porque falta a gente neste Reyno, será exercitarem-se nelle as artes mechanicas, de que carece.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 4. — «O mais efficaz **remedio** para a primeira causa da falta da Nobreza, he fazer-se huma ley, pela qual se disponha, que senaõ possaõ ajuntar dous Morgados numa só pessoa.» **Ibidem**, § 7. — «Bem entendeo a Nancaa que não erão estas embarcações capazes de toda a gente que tinha comsigo, e começando então a cuydar no **remedio** que poderia ter esta tamanha necessidade, diz a historia que tornou outra vez chamar a consolho, e descubrindo em publico o receyo que tinha, lhes pedio a todos seus pareceres.» Fernão Mendes Pinto **Peregrinações**, cap. 92.

> Tal he esta força nunca resistida
> Que até a mesma fortuna lhe obedece,
> Porque esta onde a esperança he mais perdida
> Differentes *remedios* offerece;
> Esta a cousa mais vil, baixa, e abatida
> Mil vezes sobre as grandes engrandece,
> Tal que da ja pequena Aldeia e pobre
> Póde fazer Cidade illustre e nobre.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 1.

> No tempo que a outra gente forte e ousada
> Se occupa no trabalho, e na peleja,
> Toda a outra estancia deste he rodeada
> E a qualquer dos que encontra, diz, que veja
> Que pois a defensão he ja escusada
> D'outro melhor *remedio* se proveja,
> Que devia entregar-se em quanto espera
> Achar clemente a imiga gente fera.
>
> IBIDEM, cant. 17, est. 44.

> Pouco o bom Capitão com isto se enleia
> Porque novo nao lhe he, mas esperado,
> E logo esta incerteza remedeia
> Com hum *remedio* assaz prompto e avisado:
> Manda que hua capaz panella cheia
> Do negro ruinador pó salitrado
> Abaixo lancem, cuja claridade
> Descubra o que encubrio a escuridade.
>
> IBIDEM, cant. 19, est. 15.

— «E como nossa ley nam lhe he perjuyzo nenhum a seu dominio e governo, mas muita ajuda para que todos ho obedeçam e guardem suas leys. Este soo **remedio** ha pera na China se poder fazer fruito, e outro nenhum nam (falando humanamente).» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 28. — «Este mesmo **remedio** de aspereza me disse hum prudente, que se devera applicar ás unhas de Hollanda, e Inglaterra. Ao ladraõ mostraõ-se os dentes, e naõ o coraçaõ.» **Arte de furtar**, cap. 23.

— Figuradamente: Auxilio, recurso, refugio, soccorro.

> Ve que o cabello de ouro espalha e cobre
> Co elle, o peito eburneo, e lisos hombros,
> E não podendo mais cubrirse, toma
> As lagrimas por vltimo *remedio*.
> Naquelle instante foy de amor ferido
> Com dourada, cruel, aguda setta.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

— «E conhecendo polas palavras, que lhe ouvira, que era Florendos, pesou-lhe em estremo de saber o que passava, crendo que a ira de Miraguarda faria nelle muito damno, e que, se se perdesse, seria mui grande falta pera o mundo: e não sabendo determinar o que fizesse, assentou em ir-se, pois sua detença não aproveitava ao **remedio** e vida de Florendos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 61. — «E com sua resposta se foram á rainha Carmelia, que, já desesperada delle não acceitar o casamento de sua neta, contentou-se do outro derradeiro **remedio**, que era a esperança, em que as deixava com sua promessa; e que disto pesasse a todos, em Lionarda fez muito maior abalo.» Idem, **Ibidem**, cap. 101. — «Espedido ElRey, dahi a poucos dias o quizera tornar a ver; mas Affonso d'Alboquerque se escusou por sua enfermidade não ser pera visitação de Principes, e como quem se acolhia ao **remedio** do mar, por na terra o apertar muito a doença, hum dia pela fésta enroladamente sem rumor se embarcou em a náo de Diogo Fernandes de Beja.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 8. — «Pedindo-nos por mercee, que lhes ouvessemos sobre ello **remedio** com direito, lhes mandassemos guardar as ditas Cartas, e privilegios, e que uzassem dellas, e de seos boos uzos, e costumes, de que sempre uzaarom, e custumaarom, maiormente que os ditos albernozes era trajo uzado, e costumado em terra de Mouros.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 103, § 1. — «Alguns foraõ de parecer que se entregassem as armas, mas outros não, e destes foi Dona Leonor, que disse a seu marido que nas armas estava todo o seu **remedio**, que lhe pedia por amor de Deos que tal não fizesse.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 22. — «Hum destes quatro meteo a carta no seyo, e nos disse, que como se apresentasse na mesa do **remedio** dos pobres nos responderião, e nos proverião de todo o necessario, e com isto se despidirão de nós. Tres dias passarão que não vieraõ visitar a prisaõ, e ao quarto pela menham tornaraõ a vir, e fazendo-nos por hum rol que trazião muytas preguntas, lhe respondemos a todas cõforme ao que cada huma dezia, das quais respostas elles ficarão muyto satisfeitos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 100. — «Antes de sentencear esta causa, cõdeno o prometor da justiça em vinte taeis de prata, para o **remedio** destes estrangeyros, visto não provar cousa alguma do que contra elles veyo dizendo, e por esta primeyra vez seja suspenso do seu officio até o Tutão prover nisso.» Idem, **Ibidem**, cap. 101. — «Ao qual tisouro elles chamão, Chidampur, que quer dizer, muro do reyno, porque dizem elles que em quanto aquelle tisouro estiver aly vivo para **remedio** dos trabalhos, a que de necessidade se ha de acudir, não lançara o Rey tributo nem finta sobre os pobres, nem os povos seraõ avexados, como se faz nas outras terras em que se não tem esta providencia.» Idem, **Ibidem**, cap. 113. — «E com grande dôr e pouco **remedio** chorar minha desaventura, e te affirmo na verdade desta santa e nova ley que agora professo, que só por ser Christaõ e amigo de Portugueses, me vejo perseguido desta maneyra.» Idem, **Ibidem**, cap. 145. — «Consolay os attribulados, alleviay os enfermos, amparay os perseguidos, socorrey os tentados, mantende os pobres e famintos, acodi pela causa das viuvas e orfãos: vós sois o **remedio** de todos, e a todos podeis, e dezejais fazer bem: se eu sirvo para instrumento vosso nesta obra, eu me offereço com todo o coraçaõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 40. — «Porém elles vendo que não bastava o soffrimento, consultarão meios de restituir Meale, huns por vingança, e outros por **remedio**. Fizerão suas juntas secretas, onde tomárão differentes acordos, os quaes lhes fazia variar cada dia o temor, e a difficuldade do negocio, mais arduo na execução, que no conselho.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «E pera que os homens trabalhem milhor pello seu **remedio** e de seus filhos. Tam longe he ha China de ter cativos que de todo sejam cativos, que nem os que cativam na guer-

ra sam escravos.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 15. — «Diz pois Daniel: *Respice in testamentum tuum quia repleti sunt qui obscurati sunt terræ domibus iniquitatum.* Quer dizer ponde Senhor os olhos no concerto que com este vosso pouo tendes feito, porque mais ha de poder elle com vosco para seu **remedio**, que nossos peccados para nossa destruição.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, pag. 223.

ElRei para que o tomem se convida,
E levantando a voz bem clara e forte
Por *remedio* tomou de sua vida
O que mais certo o foi de sua morte.
Melhor te fôra, triste, ter perdida
Agora essa alta voz, que tua sorte
Por ministra guardou, e executora
Do mal que te guardava para esta hora.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 72.

— «Pelo que convèm, que se procure o seu **remedio**, applicando todos os meios, que pòde haver para que estas Orfãs do povo se casem: porque alèm do grande serviço, que se faz a Nosso Senhor em se tirar a occasiaõ de se perderem, ficase alcançando o intento da multidaõ da gente com a multiplicaçaõ dos matrimonios.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 6. — «Lançamoslhe cabos, atãdoo de huma, e outra parte, que a necessidade inuentora das cousas, como lhe chama Xenophonte, e Quinto Cursio, nos ensinaua a buscar varios **remedios**, sem nos aproueitar algum delles.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 10.

Mas elles tem desculpa: a negra fome
Os miseros mortaes a mais obriga:
Sem saber o que escrevem, escrevendo,
Buscaõ della o *remedio*, e como logravõ
Os fins dos seus intentos, o que escrevem,
Seja ou naõ Portuguez, isso que monta?
Quem desculpa naõ tem, nem a merece,
E' quem vedar-lho deve, e naõ lho veda.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Medicamento, curativo, cura. — «Não sey se tinha **remedio** a doença de Procris a quem seu marido Cephalo matou andando á Caça. Tambem julgo irremediaveis as enfermidades de Thebé, e de Luculla. Ambas erão violentas por força do seu Ciume.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13. — «Que tambem era bom untar as partes *fendidas* com a *sahida* da boca, e que o nosso *Hausmisto* se tinha achado bem com esse **remedio.**» Idem, **Ibidem**, n.º 25. — «Huma generosa piedade occupou o seu lugar, obrigando-o a partir para os Paizes Estrangeiros determinado a aprender, e a consultar com os homens doutos o remedio da cruel doença da sua amada.» Idem, **Ibidem**, n.º 30. — «Assim como ha **remedios** que amortecem, e que destroem inteyramente o amor, assim os póde haver para dispor as pessoas que os tomão a senti-lo.» Idem, Ibidem, n.º 30. — «Ainda dizem os Medicos, que ha mais **remedios** semelhantes que se podem tomar interiormente, e que tambem ha outros que se podem aplicar com bom effeito ao exterior.» Idem, **Ibidem.** — «Supoem o Medico que se satisfaz á sua ordem, e entende que se emprega o melhor medicamento. O Boticario executa o contrario, e dá hum **remedio** sediço, debil, e antigo.» Idem, **Ibidem**, liv. 3, n.º 51.

Não, de *remedios* taes eu não confio:
Ou liberdade, ou morte. — Este é o meu voto.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— *Sem* **remedio**; irremediavelmente. — «E com todas estas cousas não pode vencer e abrandar seu pai, e pelos não ver morrer, sem lhe poder valer, se desceu abaixo, e com as mesmas palavras com que pedira misericordia a seu pai, pediu a Polendos que se quizesse antes deixar prender com seus companheiros, que querer morrer sem **remedio.**» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96.

— Loc.: *Não haver outro* **remedio**; ser indispensavel fazer, ser inevitavel. — «Tanto andaram os bons dos picadeiros que lhes veio a anoitecer no caminho bem junto das Canarias a tempo que a massada era já feita; e por mais que o conde bradou de cima da portela, como o alvião estava desencavado, não houve outro **remedio** senão desenrolar a bandeira.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas inedítas**, cap. 117.

— *Dar* **remedio** *a alguma cousa;* remedial-a, auxilial-a. — «O mãdou advertir branda e comedidamente, que contentandose com o muyto que já possuhia, e com as destruyçoens e males feitos nas terras dos Romanos, desse algum termo a suas cõquistas, antes que conjurandose as forças do Imperio, lhe acontecesse alguma desgraça, a que não pudesse dar mais **remedio**, que cõ arrependimento do passado.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 7. — «Passados mais quatro dias em que a Armada acabou de se fazer prestes de todo, o Capitão mòr D. Frãcisco Déça se embarcou na fusta de D. Jorge seu irmão, porque a sua ficou alada sem se lhe poder dar **remedio**, e assim as nossas velas forão por todas oyto fustas, e hum catur pequeno, em que hião duzentos, e trinta homens todos soldados muyto escolhidos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 205.

Mostra-lhe o triste estado em que está posto
Isto que tem de si bem entendido,
Mas muito mais lh'o mostra o grande gosto
Que sentia de vêr-se tão rendido.
Bem vê que se d'aqui não muda o posto,
Além de ser cada hora mais perdido,
Perderá a occasião que o tempo dava
De dar *remedio* ao mal que o atormentava.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 8.

Consente que Noto, Africo e Levante
Me dêem nisto o *remedio* só que tenho,
E que comigo passem tanto ávante
Que vão lá ter á parte d'onde eu venho,
E fação lá que o mar s'inche e levante,
E que a seu pesar volte a proa o lenho
Em que vai meu bem todo, e vá direito
Ond'eu quietar possa o acceso peito.

IBIDEM, cant. 5, est. 16.

Com grande festa forão recebidos
Dos seus, que delles ja desconfiavão,
E quanto os mais havião por perdidos
Tanto mais de os vêr vivos se alegravão:
Mas vendo-os maltratados e feridos
Só por dar-lhes *remedio* procuravão,
Porém nem isto lh'era impedimento
Para continuarem seu intento.

IBIDEM, cant. 7, est. 47.

— «Acontece serem escassas; e dos defeitos mais leves, que n'ellas se acham, é este um d'elles. Não julgo que seja de algum perigo (posto que póde ser de descontentamento, e azo de pouca paz) porque se o marido é liberal, elle dará logo **remedio** á condição da mulher; se tiver o mesmo costume, viverão com miseria, mas com contentamento.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.** — «Confesso que fôra licito á senhora mandar sua encommenda, fazer ao marido esta, e aquella lembrança por um, ou por outro pretendente, e ainda favorecer a algum que o merecesse, dandolhe uns longes de seu negocio, com que lhe podesse dar **remedio.**» **Ibidem.**

— *Não ter outro* **remedio**; ser indispensavel, ser inevitavel. — «E pois naõ tenho outro **remedio**, peço aos Veadores da fazenda, e Officiaes de ElRey que aqui estaõ, que estes quatro mezes que ha daqui atè virem as nàos do Reino, me queiraõ ordenar huma despeza honesta da fazenda de ElRey pera os gastos de minha casa conforme a minha qualidade, e à pessoa que represento.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 6, cap. 9. — «A vista destas quinze vellas meteo a nossa gente em muyta confusaõ, e por ja a este tempo se não atreverem a se fazer na volta do mar por lhe ficar o vento muyto ponteyro, se meteraõ detrás de huma calheta que a ilha fazia da banda do Sul cercada de arrecife de pedras, porque ja não tinhaõ outro **remedio**, e aly determinaraõ de esperar o que a fortuna lhe offerecesse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 146.

— *Não ter* **remedio**; ser irremediavel. — «Pois que o negocio estando concluido não tem **remedio**, não falemos nos males, cuidemos nas diligencias, e nos meyos de adoçar os martyrios que se vos tem preparado.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 32.

— *Homem que tem* remedio; homem abastado, que não soffre privações, nem necessidades.

— Adagios e proverbios:

— Quem achar remedio primeiro, ajude parceiro.

— Com má gente, é remedio muita terra em meio.

— Conselho sem remedio, é corpo sem alma.

— Quem dos seus se aparta, do remedio se alarga.

— O tempo dá remedio, onde falta o conselho.

— Do rico é dar remedio, e do velho conselho.

— Syn.: **Remedio**, *medicamento*.

Remedio tem um sentido mais amplo que *medicamento*. O **remedio** comprehende tudo o que é empregado para a cura de uma doença; o *medicamento* é sempre uma materia simples ou composta que se administra tanto ao interior como ao exterior. O exercicio póde ser um **remedio**, porém nunca um *medicamento*. O sulfato de quinina é um **remedio** ou um *medicamento*.

O **remedio** refere-se á faculdade curativa, ou á cura; o *medicamento* refere-se a um dos meios de a obter. A natureza facilita ou suggere os **remedios**; ha **remedios** *caseiros*. A pharmacia compõe, e prepara os *medicamentos*.

Remedio é o genero de que o *medicamento* é a especie.

REMEDIR, *v. a.* (Do latim *remetiri*). Tornar a medir, medir segunda vez.

REMEDO, *s. m.* Apparencia, arremedo, farça, imitação, ficção.

1.) **REMEIRO**, *s. m.* Homem que rema nas embarcações, remador. — «O qual andando assi correndo esta costa com desejo daguoa fresca, mandou o batel ha terra com cinco Portuguezes, afora os **remeiros**, estes foram Antonio paçanha, Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer, Antonio de vera da cidade do Porto, Francisco gramaxo, e o barbeiro da nao.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 52.**

Lá contra a Christãa fusta vai direito
Que d'entre a cruel morte antes fugira,
Mas nem isto tão pouco chega a effeito,
Arde o Turco de novo em odio e em ira.
A fusta, que de todo vê desfeito
O perigo em que pouco antes se vira,
Com mais quieto curso que o primeiro
Dá descanso, dá folego ao *Remeiro*.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 59.

2.) **REMEIRO, A**, *adj.* Que cede ao impulso do remo. — *Fustas mais* **remeiras** *que outras*.

REMELA, *s. f.* O humor amarellado, que se aggrega aos lagrimaes dos olhos, quando estes se acham no estado inflammatorio.

REMELADO, *part. pass.* de **Remelar**.

— Remeloso, cheio de remela, que tem remela.

REMELÃO, *adj. m.* — *Assucar* **remelão**; assucar queimado, molle sem boa grã.

REMELAR, *v. n.* Crear remela.

— Ter remela.

— Fazer assucar remelão nos engenhos.

REMELEIRO, A, *adj.* (De **remela**, com o suffixo «**eiro**»). Vid. **Remeloso**.

REMELHOR. Superlativo composto de **re**, e **melhor**. Mais que melhor, duas vezes melhor.

REMELOSO, A, *adj.* (De **remela**, com o suffixo «**oso**»). Que tem remelas, que as produzem. — *Velhas* **remelosas**; que aborrecem.

† **REMEMBRADO**, *part. pass.* de **Remembrar**. Termo antiquado. Lembrado, recordado.

REMEMBRANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Lembrança, recordação, memoria.

REMEMBRAR, *v. a.* Termo antiquado. Lembrar, recordar.

† **REMEMORAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *rememoratio*, de *rememorare*). Acção de rememorar.

† **REMEMORADO**, *part. pass.* de **Rememorar**. Tornado a lembrar. — *Os acontecimentos* **rememorados** *por este velho*.

REMEMORAR, *v. n.* (Do latim *rememorare*; de *re*, e *memorare*). Tornar de novo á memoria uma cousa, tornar a lembrar.

REMEMORATIVO, A, *adj.* Que serve de trazer á memoria. — *As medalhas são* **rememorativas** *de certos acontecimentos*.

— Que serve de fazer lembrar.

REMEMORO, A, *adj.* Termo de poesia. Que tem reminiscencia, que se torna a recordar.

REMENDADAMENTE, *adv.* (De **remendado**, com o suffixo «**mente**»). De uma maneira remendada, com remendos.

REMENDADO, *part. pass.* de **Remendar**. Diz-se d'aquillo a que se deitou remendo.

— *Mentira mal* **remendada**; mentira dissimulada, encoberta, dissimulada.

— Figuradamente: Malhado. — «E ia em cima d'um palafrem formoso, **remendado** de preto e branco, guarnecido d'ouro de martelo com alguma pedraria em lugares convenientes; em companhia do cavalleiro Negro entrou pola cidade, atravessando contra o paço.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra, capitulo 89.**

— Figuradamente: *Locução* **remendada**; locução cheia de termos deseguaes, estrangeiros.

— *Cavallo* **remendado**, *boi* **remendado**; animaes malhados, maculosos.

REMENDÃO, *s. m.* Official de sapateiro, ou alfaiate, etc., que deita remendos em sapatos, vestidos, etc.

— Figuradamente: Homem que é inferior no seu officio.

REMENDAR, *v. a.* Concertar, compôr com remendo, deitar remendo. — **Remendar** *um vestido, um sapato*.

— Figuradamente: **Remendar** *de outro panno*; remendar cousa de outra origem, fóra do assumpto, do caso.

— **Remendar** *velas*; concertal-as, compol-as. — «Em quanto os officiaes se occuparam em aparelhar a nao, e **remendar** velas: os Religiosos, e passageyros, nos posemos a concertar altares, e fazer prestes a cousas necessarias.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, capitulo 3.**

— **Remendar** *galés velhas*; concertal-as, compol-as.

— Adagios:

— Quem te ensinou a **remendar** filhos pequenos, pouco pão para lhes dar.

— Fidalgo antes roto, que **remendado**.

— **Remenda** o teu panno, chegar-te-ha ao anno.

REMENDARIA, *s. f.* Um composto de remendos, capa feita toda de remendos.

REMENDEIRA, *s. f.* Mulher que concerta e remenda vestidos velhos. — *A* **remendeira** *da estrada*, etc.

— Usa-se tambem adjectivamente.

REMENDINHO, *s. m.* Diminutivo de **Remendo**. Remendo pequeno.

REMENDO, *s. m.* Peça de panno, com que se compõe o vestido roto.

— Peça de couro, com que se concerta a rotura do sapato, da bota, etc.

— Figuradamente: Concerto para evitar o mal feito, e imperfeições.

— Loc.: *Fazer as cousas a* **remendos**; fazer as cousas aos bocados, interrompendo-as, e talvez sem ordem nem harmonia.

— Figuradamente: *O* **remendo** *da mentira*; a sua dissimulação, o seu disfarce.

— Figuradamente: Macula, malha de outra côr nos diversos animaes. — *Os* **remendos** *do cavallo, do boi, do gato*.

— **Remendo** *de taboa*; no buraco.

— **Remendo** *de couro*; no surrão.

— Figuradamente: *O* **remendo** *de uma locução*; a desegualdade dos vocabulos n'ella empregados, a sua não nacionalidade.

— Figuradamente: *Deitar* **remendos** *á vida*; ir vivendo com necessidade, e custo.

— **Remendo** *no campo*; monte de plantas, hervas diversas das que nascem nas mesmas adjacencias, e pontos.

— Figuradamente: **Remendo** *de outro panno*; cousa de outra origem, fóra do assumpto, do caso.

REMENINECER, *v. n.* Fazer-se criança, caír na meninice, na infancia.

— Ficar sem juizo, sem tento. Vid. **Emmeninecer**.

REMERCEADO, *part. pass.* de **Remercear**. Agradecido.

REMERCEAMENTO, *s. m.* (Do francez *remerciment*). Termo antiquado. Agradecimento.

REMERCEAR, *v. a.* (Do francez *remercier*). Termo antiquado. Agradecer.

REMERECER, *v. a.* (Do prefixo **re**, e **merecer**). Tornar a merecer, merecer duas vezes, merecer mais do que vale aquillo que se dá em paga.

REMERECEDOR, A, *adj.* e *s.* Merecedor em duplo, duas vezes merecedor.

— Muito merecedor.

REMERECIDO, *part. pass.* de **Remerecer**. Merecido dobradamente, tornar a ser merecido, mais que merecido.

REMESSA, *s. f.* A acção de remetter.

— A cousa remettida. — *Uma* **remessa** *de frutas, de fazendas, de dinheiro,* etc.

REMESSADO, *part. pass.* de **Remessar**. Arremessado, ferido de arremesso.

REMESSÃO, *s. m.* Arma grande de arremesso.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— Medida agraria de 10 palmos e meio.

REMESSAR, *v. a.* Arremessar, lançar arma de arremesso, ferir de tiro de arremesso. — «E forom a elles outra vez, fazendo-lhes deixar o Outeiro, e hiam-se quanto podiam, e ao passar de hum máo caminho forom encalçados dos nossos, onde hum daquelles Mouros desviou per hum só pee a funda á mão esquerda, e Pero Vazques Pinto, que hia perto do Conde desviou-se traz elle, e em o **remessando** errou-o, e avisando-se logo da espada, deo-lhe huma grande ferida pela cabeça, e outra pelo ombro.» **Ineditos de historia portugueza**, tom. 2, pag. 358.

— Figuradamente: *Esta praga nos* **remessa** *nossa massa;* esta praga nos lança de arremesso nossa massa.

> Esta praga nos *remessa*
> nossa massa: menos pressa
> na obra mais proveitosa.
> Tendo mandado chamar
> mão segura
> de mui brava architectura
> que m'os venha aqui traçar
> por mui perfeita moldura.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

— *V. n.* Ir dar com força, encontrar.

— **Remessar-se**, *v. refl.* Fazerem-se tiros de arremesso.

— Abalançar-se, lançar-se. — **Remessar-se** *no abysmo, no precipicio.*

REMESSO, *s. m.* Arma de atirar, de arremessar. Vid. **Arremesso**.

— Figuradamente: Palavra com que se fere aquelle com quem se falla, para o fazer declarar, o que d'elle se pretende saber, para o perturbar no que intenta, etc.

REMESTRE, A, *s.* Termo comico. Pessoa que é duas vezes mestre.

REMETER, *v. a.* Vid. **Remetter**.

> Meus sentidos prostrados se submetem
> Assi cegos a tanta magestade:
> E da triste prisão, da escuridade,
> Cheios de medo, por fugir, *remetem.*
> CAM., SONETOS, n.º 65.

— «Hai muitas feitas delles, e tantas ordens de votos diferentes, que seria fazer hum graõ volume, se has quizesse dizer per extenso, mas quomo meu officio seja screuer Chronica e naõ costumes de gentes, nem historia geral, **remeto** ho lector ao liuro que fez Duarte Barbosa em lingoa Portugueza, dos costumes de toda ha gente que ha do cabo de boa Sperança até a China, e Lequeos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 42. — «E porque das demarcações dentre Portugal, e Castella dos termos que a cada hum destes regnos cabe no que he descuberto, e esta por descobrir escreueram algumas pessoas hum em fauor de hum regno, e outros do outro, nam direi aqui nada do que elles tratam em suas alturas **remetendome** ao que se nisso achar na verdade.» **Ibidem**, part. 4, cap. 37. — «Ho que vendo Diniz de Mello, Emanuel da Gama, Hector de Valadares, e Francisco Bocarro, **remeteram** ha huma das portas da fortaleza da banda donde se daua ho combate, que logo arombaram com vaiuens, e entraram com outros de companhia ha primeira tranqueira.» **Ibidem**, part. 4, cap. 66. — «O qual o Rey lhe deu com muito gosto, e com ordem, e poderes pera contratar tudo o que dissemos **remetendose**, e obrigando se per suas cartas de crença a estar por quanto neste negocio fezessem elle, e o padre, que despedidos do Rey ambos se embarcáram, e chegaram a Goa a 20 de Março de 1548. auendo ja bem tres annos, que o padre M. Francisco sahira da mesma.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 24.

REMETIDO, *part. pass.* de **Remeter**. Vid. **Remettido**.

REMETTEDURA, *s. f.* Remettida, envestida.

REMETTENTE, *part. act.* de **Remetter**.

— *S. 2 gen.* Pessoa que remette, que fez uma remessa.

REMETTER, *v. a.* (Do latim *remittere*). Mandar, enviar para ser entregue. — **Remetter** *uma carta por um correio expresso.* — «E antes que descansasse, querendo ver se Bracandor era morto, estandolhe tirando os laços do elmo, chegou ao mesmo lugar Astripardo, sobrinho de Bracandor, com outros dez cavalleiros, que vinha pera acompanhar seu tio; e vendo os seus todos mortos, e a elle em tal estado de lhe cortarem a cabeça, sem outra consideração **remetteu** a Palmeirim.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 78. — «Porém o Governador escasso no uso, e dispendio de tão fieis donativos, lhos tornou a **remetter** agradecido, e pagando-lhes nas honras dos maridos, e filhos, tão liberal, e opportuno serviço.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— Dilatar, differir, adiar, ampliar por mais tempo.

— Remittir, moderar.

— **Remetter** *o negocio a alguem;* confial-o, deixal-o á sua conta e direcção.

— Entregar. — «Que couzas saõ as demoras de hum Ministro, que naõ despacha? Saõ de pertadores continuos, de que lhe deis alguma couza, e logo vos despachará. E porque o tal he pessoa grave, e que se peja de aceitar á escáncara donativos, **remette-vos** ao seu official, quando apertais muito com elle.» **Arte de furtar**, cap. 48.

— Perdoar.

— **Remetter** *um homem ao outro;* envial-o para elle com recommendação.

— **Remetter** *a causa ao juiz;* deixal-a, e não proseguir a accusação o que querelou.

— **Remetter** *o cavallo;* arremessal-o, fazel-o sahir impetuosamente, e paral-o quando vai na maior força da carreira.

— *V. n.* Accommetter impetuosamente. — «E posto que, como se já disse, neste dia fizesse maravilhas em armas, estava tão fraco e cansado, e com tantas feridas e tanto sangue perdido, que aquelle fora o fim de seus dias, se alli não acertára de passar aquelle valente e mui esforçado Albaizar, que vinha na via de Constantinopla, o qual vendo tão crua e desigual batalha como era de tantos cavalleiros a um só, e conhecendo que o só fora o que lhe dera a lança no castello de Dramorante, o cruel, **remetteu** a Astripardo encontrando-o de tamanha força, que lhe lançou da outra banda uma braça da lança.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 78. — «Então não podendo soffrer a ira que d'isso lhe cresceu, **remettem** ao outro, que com a mesma ira o recebeu, e começaram ambos ferir-se com tanta força, que nem as armas defendiam os corpos, nem a desenvoltura estorvava o damno, que os golpes faziam.» Idem, **Ibidem**, cap. 81. — «Acabando estas palavras e **remettendo** a Floramão tudo foi um, porem como sua fraqueza fosse muita e a falta do sangue lha acrescentasse muito mais, Floramão o levou nos braços e com pouco trabalho o derribou.» Idem, **Ibidem**, cap. 103. — «E **remettendo** um ao outro, o primeiro golpe, que o cavalleiro do Salvagem recebeu, foi dado com tanta força, que lhe cortou gram parte do escudo; e a espada era de tão bons fios, que, descendo ás armas, lhe desfez um pedaço da falda da loriga, desmalhando-se alguma parte della.» Idem, **Ibidem**, cap. 106. — «Tornando a elles,

que cada um pola confiança, que costumava ter, estava menencorio de não derribar o outro, á terceira carreira **remetteram** com tanta força, que, falsados os escudos e armas, o cavalleiro foi ao chão; e Florendos perdidas as estribeiras se apegou ao collo do cavallo; e, tornando-se a endireitar, ficou algum tanto corrido de aquelle pezar.» Idem, **Ibidem**, cap. 109. — «Todas estas cousas que passaram de parte a parte, ouviram el-rei e Albayzar, e desejavam vêr se as obras do cavalleiro das donzellas diziam com as palavras. E n'isto baixas as lanças **remetteram** um ao outro.» Idem, **Ibidem**, cap. 123. — «Tomando outras, **remetteram** segunda vez, e foi com tanta furia, que ambos erraram o encontro; porem como a cada um naquelles tempos não costumasse fallecer acordo logo tornaram votar com tenção de os acertar melhor a terceira vez.» Idem, **Ibidem**, cap. 127.

— **Remetter** *a fazer alguma cousa;* começar a fazel-a.

— Ir contra. — **Remetter** *a alguem com os braços abertos.* — «E vendo o escudo do vulto de Miraguarda posto em seu lugar, deteve-se um pouco, e conhecendo Florendos, qu'estava c'o rosto descoberto, lançando a lança no chão, **remetteu** a elle c'os braços abertos, dizendo: Nunca eu duvidei o que agora vejo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 108. — «Não sei se se agravarão vossos parceiros, disse elle, qu'os vejo estar apercebidos de justa, deixai-me cumprir co'elles, que tempo haverá pera fazer assim comvosco; e, sem mais detença, tomada outra lança, que lhe deu Armello, **remetteu** contra o que trazia as armas de branco e pardo e Apollo no escudo, que tambem o sahiu a receber.» Idem, **Ibidem**, cap. 109. — «Pera que vejaes quão pouco podem esses enganos, disse o do batel, olhai por vós. E **remettendo** a elle, lhe deu um golpe em descuberto do escudo por cima do elmo, e foi de tanta força, que além d'entrar alguma cousa, lhe fez abaixar a cabeça té os peitos, de que Florendos ficou descontente, e teve em mais seu contrario.» Idem, **Ibidem**, cap. 110. — «E saltando sobre os degraos **remetteu** aos gigantes, que contra elle não bulliram, antes deixando-se cahir ante seus pés, lhe desembaraçaram a entrada, e chegado mais a ella, contente da obediencia, com que o trataram, esteve vendo muito de vagar o lavor e obra do portal, que eram do mesmo jaez das outras cousas.» Idem, **Ibidem**, cap. 120. — «E tomando outra que lhe deu um escudeiro d'el-rei, sem mais detença **remetteu** ao quinto, que o saíu a receber, e o encontrou com tanta força, que fazendo-lhe rebentar as cilhas, deu com elle e com a sella por as ancas do cavallo; e foi de maneira, que algum pouco esteve desacordado: e indo por diante, com a furia do cavallo, foi ter junto das janellas d'el-rei, pegado com Albayzar.» Idem, **Ibidem**, cap. 128.

Enviar, arremessar de um modo impetuoso. — «Apresentam-nos a Acestes, que, empunhando um sceptro de ouro, julgava os povos, e se apercebia para um grande sacrificio. Inquiriu-nos, com voz severa, de que paiz eramos, e qual o motivo de nossa viajem. Mentor adiantou-se a responder, dizendo: Vimos das costas da grande Hesperia, d'onde nossa patria não dista muito: e por este modo evitou descobrir sermos Gregos; porém Acestes, sem mais ouvir, havendo-nos por estrangeiros, que recatavamos nossa tenção, ordenou nos **remettessem** a umas brenhas, onde servissemos, como escravos, aos maioraes de seus rebanhos.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— **Remetter-se**, *v. refl.* Reportar-se, referir-se.

— Dar-se por desobrigado da pena, da satisfação.

— Acquiescer, estar por. — **Remetter-se** *ao seu arbitrio e decisão.*

REMETTIDA, *s. f.* O impulso com que se accommette.

— Investida, accommettimento, assalto.

— **Remettida** *do touro;* investida contra os capinhas ou cavalleiro.

REMETTIDO, *part. pass.* de **Remetter**. Enviado, mandado para entregar-se.

— Entregue.

— Dilatado, ampliado. — *Questão* **remettida** *para outra occasião.*

— *Divida* **remettida**; divida perdoada.

— Moderado, remettido. — *A colera* **remettida**.

— Arremessado, lançado com impeto.

— *Touro* **remettido** *contra alguem.*

REMETTIDURA, *s. f.* (De **remettido**, e o suffixo «ura»). Commettimento, remettida.

— Assalto, investida.

REMEXER, *v. a.* Mexer de novo, mexer segunda vez, tornar a mexer.

— **Remexer** *os quadris;* movel-os lascivamente em certas danças.

— Figuradamente: Inquietar, perturbar.

— ADAGIO:

— Versas que não has-de comer, não as queiras **remexer**.

REMEXIDO, *part. pass.* de **Remexer**. Tornado a mexer, mexido segunda vez.

— Bem mexido.

— Figuradamente: Calabreado, misturado.

REMIDA. Fórma variavel da terceira pessoa do singular do presente do conjunctivo do verbo **Remedir**.

REMIDO, *part. pass.* de **Remir**. Resgatado, livre do poder.

— Figuradamente: Restaurado. — *Corôa* **remida**.

REMIDOR, *s. m.* Homem que remiu, que resgatou.

— Homem que livrou do captiveiro do demonio os que a elle estavam sujeitos pela culpa de Adão: redemptor.

† **REMIFERO, A**, *adj.* (Do latim *remus*, e *ferre*). Termo de zoologia. Que tem partes em fórma de remos.

REMIGES, *adj. f. plur.* Termo de historia natural. *Pennas* **remiges**; pennas alongadas das azas das aves, que fazem o officio de remos.

REMIGIO, *s. m.* (Do latim *remigium*). — *O* **remigio** *das azas*; o remar d'ellas, a ajuda ou serviço que ellas fazem ás vezes.

REMIGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *remigrare*). Mudança para o logar d'onde alguem antes se tinha mudado.

† **REMIGRADO**, *part. pass.* de **Remigrar**.

REMIGRAR, *v. a.* (Do latim *remigrare*). Mudar para o logar d'onde outrem antes se tinha mudado.

— Voltar para sua primeira residencia.

REMILHÃO, *s. m.* Termo do Brazil. Grande colhér de cobre usada nos engenhos de assucar.

REMIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Remissão, resgate, perdão. — *O* **remimento** *de meus peccados.*

REMINHOL, *s. m.* Colhér côva grande, encavada em pau, usada nas casas de caldeiras dos engenhos de assucar, no serviço das bacias, ou tachos de cozer o mel, que ha-de ir para as fôrmas.

REMINISCENCIA, *s. f.* (Do latim *reminiscentia*). A acção de representar-se á phantasia a especie de cousa que passou, e não temos presente.

— Exercicio da nossa memoria, faculdade.

— SYN.: **Reminiscencia**, *memoria*. Vid. este ultimo vocabulo.

REMIR, *v. a.* Comprar o que estava em captiveiro, ou poder do inimigo. — «Assy como se algum homem promettesse certo dinheiro pera **remir** algum cativo, e alguma mulher fiasse, ou se obriguasse por aquelle, que tal obrigaçom fizesse; ca em tal caso será essa molher obrigada á tal fiança, e obrigaçom, assy como qualquer homem, sem gouvindo do dito beneficio de Valleano.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 18, § 1.

— Tirar de grande trabalho, oppressão. — **Remir** *os captivos.* — «Succedeo-lhe Joaõ IV. do nome, filho de Venancio natural de Dalmacia, que por evitar outro roubo dos bens Eclesiasticos semelhante ao passado, gastou quanto ouro e prata avia em **remir** cativos, e em obras dignas do cargo que tinha, e morreo em o Senhor, avendo hum anno, e nove meses que tinha o Pontificado.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 24.

— Livrar do poder. — «Assim estes valerosos cavalleiros Portuguezes, que estavaõ em Siaõ, mandáraõ dizer ao Bra-

mà que os Portuguezes não remiaõ suas vidas se não cõ as armas, nem vendiaõ sua lealdade por todo o ouro do mundo, que soubesse em certo, que em quanto elles fossem vivos, não entraria elle naquella Cidade. E que ainda depois de todos mortos, e espedeçados (se podesse ser) lha haviaõ de defender.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 9.

> Nem em déz
> *remiras* quem se te entrega.
> No melhor teu gôsto estala,
> não sei quem d? ti se apraz.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 15.

— **Remir** *alguem*, ou *alguma cousa com dinheiro.* — «A clausula da doação, que manda pagar o foro, ou **remilo** com dinheiro decontado, fica escura pelo nome de tremisses, que eu não pudera entender, senão lera na vida de Masona Arcebispo de Merida, escrita por Paulo, Diàcono da propria Igreja, que tremisse era huma moeda que corria naquelle tempo, tres das quais faziaõ hum soldo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 8.

— Resgatar, restaurar.

> Quanta má vida lhe dou,
> que não *remirão* lacões
> minhas importunações?
> mas eu, senhor, cujo sou...
> Não, melhor pagam rasões.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 195.

— Livrar.

> Pelas margens dos Rios vou attento
> *Remir* (quanto é em mim) as desventuras
> Da provança execravel. Tem os Francos,
> Por uso, tentear, nos proprios Filhos,
> Se tem de ser valentes. Sobre as ondas,
> Se, em broquél póstos, á flôr da agua, nádão;
> Recolhem-nos, e os salvão: os máis... mórrem.
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— **Remir** *os peccados com esmolas;* livrar-se da pena por elles merecida.

— Livrar do captiveiro do demonio aquelles que a elle estavam sujeitos pelo peccado dos nossos primeiros paes. — *Christo* **remiu** *os peccados com o seu proprio sangue.*

— Fazer cessar a obrigação pagando por si, ou por outrem.

— **Remir** *vexame;* livrar-se d'elle.

— **Remir-se**, *v. refl.* Resgatar-se, restaurar-se, livrar-se. — «Fernão de Sousa, entendendo dos rodeios desta Carta, e de outras noticias, que os Castelhanos **se** querião **remir** com dilações, respondeo, que deixados argumentos, tratasse de defender com espada seu direito.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— Defender-se do mal, do ataque.

— Figuradamente: Remediar-se na necessidade. — **Remir-se** *com um pequenissimo ordenado que tem.*

— Tirar-se de grande trabalho, de oppressão.

REMIRAR, *v. a.* (De **re**, e **mirar**). Mirar de novo, tornar a mirar, mirar segunda vez.

— Revêr com attenção.

— **Remirar-se**, *v. refl.* Revêr-se attentamente, tornar-se a mirar, mirar-se segunda vez.

— Emprega-se tambem figuradamente.

† **REMISSAM**, *s. f.* Vid. **Remissão**. — «Mas nam espere ninguem, alcançar esta **remissam** fora da igreja Catholica, e Apostolica, por quanto a soo ella sam dadas as chaues do Reyno dos Ceos. Por isso nenhum hereje pode alcançar perdam de seus peccados, ate que se nam reconcilie e incorpore com a sancta Igreja, e torne a cobrar spiritu de vida, que he fee, esperança, e caridade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

REMISSAMENTE, *adv.* (De **remisso**, e o suffixo «**mente**»). Francamente, negligentemente.

— Sem presteza, nem acrimonia, nem alacridade. — *Combater* **remissamente**.

REMISSÃO, *s. f.* (Do latim *remissio*, de *remissus*). Indulgencia, misericordia de uma pessoa para com outra. — «Nenhum sacerdote pode ter manceba, senam de todo deixar o officio sacerdotal, ficando de todo inhabil pera nunca poder sacrificar, nem tratar as cousas diuinas. Se entre nos alguns dos Bispos, ou sacerdotes tiuer filho bastardo, os priuão logo, sem nenhuma **remissaõ** de quantos beneficios tem, e da dignidade Episcopal, e sacerdotal.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61. — «Os quais presos se tem por muyto bem livrados quando os levão a trabalhar no muro, porque da prisaõ do Xinãguibaleu, não podem por nenhum caso ter **remissaõ**, nem se lhe leva nenhum tempo em conta, nem tem outra nenhuma esperança de liberdade se não a hora em que lhe couber sayr daly para o muro por sua successaõ, porém como saõ no muro, tem logo esperança certa de serem livres conforme ao estatuto que ja tenho dito.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 108. — «E ainda então com trabalho chegamos ao outeyro onde elle estava fabricado, no qual avia seys ruas muyto compridas, cheyas todas de balanças pinduradas de tirantes de bronzo, nas quais se pesava infinita gente para cumprimento de votos que em adversidades e doenças tinha feitos, e para **remissaõ** de quantas culpas tinhaõ cometidas contra Deos desne que souberaõ peccar até aquella hora; e segundo o prometimento, ou a graveza da culpa; ou a possibilidade que cada hum tinha, assi se pesava.» **Ibidem**, cap. 161.

> Concrusão,
> que a leveis secretamente
> ao casal, como prudente
> a mateis sem *remissão;*
> que eu por tapar bocas á gente
> ficarei cá, farme-hei forte.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 491.

— Perdão; n'este sentido só se diz em termos de theologia. — *A* **remissão** *dos peccados.* — *Obter de Deus a* **remissão** *de seus peccados.* — *Aquelle que conta com a* **remissão** *de seus peccados não se cohibe de os commetter.*

— Beneficio concedido pelo principe a um criminoso, mudando-lhe a pena de morte que elle lhe decretou segundo as leis, quando as circumstancias o tornam digno de perdão. — *O rei deu-lhe, concedeu-lhe a* **remissão** *de sua pena.* — *Pediu-se a* **remissão** *ao rei.* — *Obter a* **remissão**.

— *Cartas de* **remissão**; cartas patentes expedidas em chancellaria, e dirigidas aos juizes, pelas quaes o rei concedia a um criminoso a remissão do seu crime, no caso que o que elle tivesse exposto ao seu desencargo, se achasse verdadeiro. — *Obter carta de* **remissão**. — *Sellar a* **remissão** *de um accusado.*

— *Sem* **remissão**; sem indulgencia, sem perdão. — *Ser despedido sem* **remissão**.

— A **remissão** produz o effeito de desencarregar o culpado do castigo que lhe tinha imposto.

— A **remissão**, no sentido pathologico, é acompanhada de phenomenos pyreticos, sómente enfraquecidos; n'este sentido é differente da *intermissão,* que é completamente isenta d'esses phenomenos pyreticos, a ponto de simular o estado de saude.

— Allivio, menos rigor. — **Remissão** *da pena.*

— Por extensão: Mitigação, correctivo de que se serve uma pessoa que tem direito, vantagem ou authoridade sobre outra. — *Usar de* **remissão** *para com alguem.* — *Fazer pagar sem* **remissão**. — *Não esperar* **remissão** *alguma dos seus credores.* — *Tratar um devedor sem* **remissão**. — *Não esperar* **remissão** *nenhuma.*

— *Um homem sem* **remissão**; um homem implacavel, que não perdôa, que exige ao rigor tudo o que lhe é devido.

— Graça concedida a um culpado da pena que se pronunciou contra elle.

— Em fórma de theologia, perdão. — *João estava no deserto, baptisando e prégando o baptismo de penitencia pela* **remissão** *dos peccados.* — *A penitencia obtem a* **remissão** *dos peccados.*

— Termo de medicina. Diminuição temporaria dos symptomas de uma doença, quer aguda, quer chronica. — *Ha* **remissão** *na febre.*

— Cessação mais ou menos completa dos symptomas febris, entre os accessos

d'uma febre remittente. Diz-se tambem a **remissão** *no pulso*.

— Termo de physica. Enfraquecimento, diminuição de intensidade.

— Frouxidão do animo remisso.

— **Remissão** *de phrenesi*; intermissão, intervallo de cessação do furor, tendo dilucidos intervallos, em que fica livre totalmente do phrenesi ou delirio. Vid. **Intermissão.**

— Figuradamente: Quitação que se dá.

— Acção de remetter, de enviar para ser entregue.

— **Remissão** *de embargos*; remessa ao tribunal d'onde emanou ordem, provisão, quando se oppõe embargos de obrigação, etc.

REMISSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *remissibilis*, de *remissus*). Digno de se perdoar, perdoavel. — *Uma pequena offensa* **remissivel.**

REMISSO, A, *adj.* (Do latim *remissus*). Tardio no obrar, no executar. — *O chefe* **remisso** *em castigar.*

— Indolente, não executivo.

— *Conversão* **remissa**; conversão não acompanhada de fervor necessario para perseverar.

— Tardo, lento, vagaroso. — «Em seus negocios sempre foi melhor a tençaõ, que o effeito, na expediencia delles tão **remisso** pela mor parte, que sua indeterminaçaõ lhe fazia damno, como foi na declaraçaõ do Successor do Reino, com a qual (se fora feita a tempo) se puderaõ evitar os grandes damnos, que depois se seguiraõ.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Que não tem o mesmo grau de força, ou de intensão.

REMISSORIO, A, *adj.* Termo do foro. *Carta* **remissoria**, ou *letra* **remissoria**; carta, que o juiz envia com a causa a outro juiz; e tambem a que o juiz privativo passa para outro juiz lhe remetter os autos, e as pessoas presas por outra jurisdicção; taes são as que passa o conservador da universidade para os juizes d'alguma terra, onde está preso estudante, ou pessoa que goze privilegio da mesma universidade.

— Que encerra perdão, indulgencia, remissão. — *Ordem* **remissoria.**

† **REMITARSO,** *adj.* (Do latim *remus*, e tarso). Termo de zoologia. Que tem os tarsos em fórma de remos.

† **REMITTENCIA,** *s. f.* Termo de medicina. Caracter das affecções que são remittentes.

REMITTENTE, *part. act.* de **Remittir.** (Do latim *remittentem*, de *remittere*). Termo de medicina. Diz-se das doenças que tem remissões, e mórmente das febres, que sem cessar de serem continuas, tem remissões comparaveis, até um certo ponto, ás remissões d'uma febre intermittente. — *As febres* **remittentes** *dos paizes quentes.*

— *Febre* **remittente** *das creanças*; febre lenta, manifestando-se na infancia, e que se assemelha por seus symptomas ao hydrocephalo.

REMITTIDO, *part. pass.* de **Remittir.** Perdoado, quitado. — *Injuria* **remittida**; *offensa* **remittida.**

— Afrouxado. — *Zelo* **remittido.**

— Largado, cedido. — *Direito* **remittido.**

REMITTIR, *v. a.* (Do latim *remittere*). Perdoar, quitar. — **Remittir** *a offensa, a injuria, à divida*, etc.

— Largar, ceder. — **Remittir** *o direito que tinha sobre uma cousa.*

— Afrouxar, não continuar com a mesma intensidade. — **Remittir** *o rigor com que tratara esta creança.*

— **Remittir-se,** *v. refl.* Tornar-se frouxo, diminuir da intensidade antiga. — **Remittirem-se** *os delirios, os phrenesis com a efficacia dos remedios.* — «Numerozos saõ os delirios, e Phrenesis a que tenho assistido; dos quais, muytos prevaleceraõ contra todos os auxilios da Arte, matando os doentes, outros **se remitiraõ** com a efficacia dos remedios, diminuindo-se o perigo. He verdade que os mais destes affectos, ou quasi todos os que tenho observado tem sido simptomas de varias febres, como ardentes, malignas, perniciozas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 394, § 147.

— Mitigar-se, moderar-se. — **Remittir-se** *a dôr.*

— Syn.: **Remittir,** *perdoar*. Vid. este ultimo vocabulo.

REMIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel remir-se, resgatavel.

REMO, *s. m.* (Do latim *remus*). Termo de nautica. Vara de pau roliço, com cabo, e pé nos seus extremos, que se fixa na borda da embarcação, peiado por estropo a um tolete, ou girando simplesmente na toleteira, fincando a pá na agua.

O batel de Coelho foi depressa
Pelo tomar; mas antes que chegasse,
Um Ethiope ousado se arremessa
A elle, porque não se lhe escapasse:
Outro e outro lhe saem: vê-se em pressa
Velloso, sem que alguem lhe ali ajudasse;
Acudo eu logo, e em quanto o *remo* aperto,
Se mostra um bando negro descoberto.

CAM., LUS., cant. 5, est. 32.

Fendendo as ondas vai a proa aguda
Sem ter algum favor de linho ou faia,
Porque como encubrir-se o Sousa estuda
Não quer que ou hum se estenda, ou outra caia;
O curso da maré só lhe dá ajuda
Para ir buscar do baluarte a praia,
Mas tão depressa vai co'o favor della
Que bem póde escusar o *remo* e a vella.

IBIDEM, cant. 14, est. 6.

— «Em um delles vinham quatro donzellas sentadas na popa, vestidas todas d'um trajo com instrumentos nas mãos, tangendo e cantando tão docemente, que poderam fazer inveja aos tres companheiros, se os alli acharam: os **remos** remavam com um compasso tão quedo, que nenhum estorvo faziam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 110. — «Finalmente assi estes nauios de **remo** como as carauelas, quada hum em seu modo fez tanto per si que difficultosamente se poderia julgar qual dos capitaens nesta batalha e conflicto teue menos que fazer: baste saber que pelo trabalho que quada hum pos na parte que lhe coube por sorte, assi deu conta de si que os imigos que poderão escapulir se punhão em saluo quanto podião.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 10, cap. 4. — «Affonso d'Alboquerque a primeira cousa em que entendeo, como pos os pês em Cochij, polo estado em que Goa estaua (segundo teue noua por Patamares, que ião e vinhão com assaz perigo por terra) porque o tempo não seruia pera nauios grandes: foi mandar gente em oito caturres a **remo**, que em seis dias chegarão a Goa.» Idem, **Decada 2**, liv. 7, cap. 1. — «Tomou o remo na maõ e foy demandar as galeotas, e como homem que andava desconfiado endireitou cõ a de Cafar, que vinha diante, e dando-lhe huma surriada de arcabuzaria, e de artelharia, a investio pela proa, e os que hiaõ no esporaõ do navio se lançàraõ dentro, e destes ficàraõ dous soldados dependurados dos **remos**, e com trabalho se subiraõ à galeota, aonde ficàraõ pelejando com muito valor (porque a fusta da pancada que deu, tornou a recuar, e ficou hum pouco afastada).» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 3. — «Luiz Figueira mandou apertar o **remo**, e tornou a pôr a proa na galeota, e logo se baldeou dentro com os seus soldados, achando os outros que da primeira pancada tinhão entrado, pelejando com todos os Turcos valerosamente.» **Ibidem.** — «E mandou negociar dez navios de **remo** elegendo pera esta jornada Gil Fernandes de Carvalho, irmaõ de Ruy de Sousa de Carvalho, que os Mouros matàraõ em Tangere.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 5. — «Agora me quero tornar ao que hia tratando. Sendo eu como jà atras tenho dito, convalecido da doença, que trouxe do cativeyro de Siaca, Pero de Faria desejando de me abrir algum caminho, por onde eu viesse a ter alguma cousa de meu, me mandou em huma lanchara de **remo** ao Reyno de Paõ com dez mil cruzados de sua fasenda, para os entregar a hum seu feytor que là residia, por nome Thomé Lobo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 33. — «Mas como Deos nosso Senhor por sua misericordia nos quiz fazer essa mercê quasi milagrosamente, ordenou que tendo ja caminhado mais de huma legoa adiante, o qual fazia a força do **remo**, e com assaz

de trabalho, dessem naquella hora a sua molher que levava prenhe tamanhas dores de parir, que lhe foy forçado tornar daly a arribar ao lugar que abaixo tinhamos deixado.» Ibidem, cap. 96. — «As cinco naos dos Guzarates se fizeraõ na volta do mar, e as dez vellas de remo se foraõ direytas á ilha, onde chegarão quasi ás Ave Marias, e o Turco mandou logo espiar o porto onde tinha por novas que os nossos estavão, e se veyo a remo pôr na boca da angra, por lhe ficar assi a presa mais segura.» Ibidem, cap. 146. — «As outras duas vindo ja sobòla tarde destroçadas de toda a appellação dos remos, distantes huma da outra mais de tres legoas, huma dellas chegou ao porto ás Ave Marias, que tambem teve a fortuna das outras, sem se dar vida a Mouro nenhum.» Ibidem. — «Ao outro dia huma hora ante-menham, sendo o vento calma de todo, virão os nossos a outra Galeota que andava mãca, por ter alijado toda a esquipaçaõ do remo ao mar.» Ibidem. — «E para isto se fez á vella para dentro do rio com conjuncçaõ de vento e maré, e dobramos huma põta que se dezia Mounay, da qual descobrimos a Cidade cercada toda em roda de huma grãde quãtidade de gente que ocupava grãde parte da vista, e no rio quasi outra tanta de vellas de remo.» Ibidem, cap. 168. — «Estava o mar coalhado de vélas, que os ventos enfunavam; e o bracejo d'innumeraveis remos alastrava as ondas de escuma: em todos os lados soava confusa gritaria. Viase na parte dos Egypcios, que corriam espavoridos ás armas; e outros que desejavam encorporar-se na armada que viam aportar.» Francisco Manoel do Nascimento, Aventuras de Telemaco, liv. 2.

— *Picar o* remo; remar com força.

— *Atado ao* remo; preso ao banco de remar vai o galeote, o forçado das galés.

— *Tirar pelo* remo; remar impetuosamente.

— *Embarcações de* remo. — «Ha tãbem outros que vivem de venderem pescado vivo que tem em grandes tanques e charcos de agoa, dos quais carregaõ muytas embarcações de remo, onde em payoes muyto estanques o levão em viveyro para diversas terras daly muyto longe.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 97. — «Desta cidade de Xolor cõtinuamos nossas jornadas mais cinco dias por este grande rio, vendo sempre em todos elles muytos e muyto nobres lugares que ao longo delle estavão, porque ja aquy neste clima he a terra muyto melhor, mais povoada, rica, e abastada, e os rios muyto frequentados de grande multidão de embarcações de remo, e os campos cultivados de trigos, arrozes, e de toda a sorte de legumes, e canaveais daçucar muyto grandes, de que toda esta terra he muyto abundante.» Ibidem, cap. 129. — «Desta maneyra chegou á cidade de Lingator, situada ao longo de hum rio dagoa doce muyto largo e fundo, frequentado de muytas embarcações de remo, onde se deteve cinco dias por vir mal desposto do caminho. Daquy se partio huma antemenham com sós trinta de cavallo, sem querer levar mais companhia.» Ibidem, cap. 131. — «Parecia que devião de ser povos muyto ricos, pela sumptuosidade dos edificios que nelles se vião, assi de casas particulares, como de templos cõ curucheos cozidos em ouro, e pela grãde multidão de embarcações de remo que aly se vião com toda a sorte de mercadarias e mantimentos em muyta abundancia.» Ibidem, cap. 132. — «No rio avia infinidade de embarcações de remo, nas quais se vendião todas as cousas quãtas a terra produze, em grande abundancia, das quais nosso Senhor foy servido de enriquecer a gente destas partes muyto mais que todas as outras que se agora sabem em todo o mundo, elle sabe o porque.» Ibidem, capitulo 158.

— *Navios pesados, ou leves no* remo; navios que se movem ligeiramente, ou pesadamente ao remo.

— Remos *de pangaio*. Vid. Pangaio.

— *Estar* remo *em punho;* estar prompto para remar ao primeiro signal.

— *Caminhar a vela e a* remo. — «Passada toda esta distancia de terra, que podia ser de quarenta legoas pouco mais ou menos, caminhamos assi a vella e a remo mais dezasseis dias, sem em todos elles vermos gente nenhuma como cousa despovoada; só em duas noites enxergamos huns fogos muyto pela terra dentro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 73.

— *Entrar a* remo. — «D. João de Attayde, que deixámos no mar com tres navios, foi fazendo viagem, e porque tinha ventos de servir, em poucos dias vio a costa da Arabia, e foi demandar a Cidade de Adem, e entrando a remo na bahia, deo de rosto com as galés que estavão surtas; e pórque ainda cursavão os Levantes, se tornou a sahir para o pego.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— *Vir a* remo *pelo rio abaixo.* — «As sinco naos dos Guzarates se fizeraõ na volta do mar, e as dès vellas de remo se foraõ direytas à Ilha aonde chegàraõ quasi âs Ave Marias, e o Turco mandou logo espiar o porto aonde tinha por novas que os nossos estavaõ, e se veyo a remo pór na bocca da angra, por lhe ficar assim a presa mais segura, e com tenção de tanto que fosse manhãa tomar todos os nossos ás mãos, e atados com cordas de dous em dous.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 146. — «Desta terra da boa gente partio ha armada aos quinze dias de Ianeiro, e aos vinte, e cinco, dia da conuersão de S. Paulo chegou a boca de um rio grande muito fresco, e de muitas fructas, e aruoredos, onde ancorou já bem tarde, e loguo pela manhã viraõ vir pello rio abaixo algumas almadias a remo com gente da mesma calidade dos do rio do cobre, e antrelles alguns mais baços.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36.

— *Fincar o* remo *na agua;* suspendel-o.

— *Navios de* remo. — «Os nauios de remo dos imigos que estauam surtos de longo da terra, em vendo fazer a nao do Vicerei a vela, se alevantaram, e se foraõ lançar a tiro de falcam da nossa frota, começando logo de jũgar com a artelharia, o que tambem no mesmo instante se fez, assi da cidade, como do baluarte do mar com quarenta bombardas grossas, que de uma e de outra parte estauam assentadas em lugar donde mui bem lhe podiaõ impedir o passo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 39. — «Por fóra desta derradeyra cerca vay huma muito grande cava de agoa, de mais de dez braças de fundo, e quarenta de largo, dentro da qual ha continuamente grande soma de navios de remo, toldados por cima como casas, em que se vendem todas as cousas quantas se podem imaginar, assi de mantimentos, como de toda a diversidade de mercadarias a que se póde pôr nome.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 94. — «E aos que fizessem Navios de alto bordo, ou remos para andar na Costa do Algarve, e de Portugal em corso, lhes concedia tambem as prezas, justificando depois, que sahissem em terra, como eraõ de Cossarios, e tomadas em boa guerra; para o que haviaõ de dar fianças, antes de partirem, diante dos Officiaes, que haviaõ de visitar as mesmas Embarcaçoens.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, § 16.

— Figuradamente: O meio, o esforço por alcançar.

— Loc. fig.: *Navegar á vela, e* remo; usar de todos os meios, e fazer esforços por obter.

— Figuradamente: *Dar ao* remo *por onde forem as ondas;* ir com a maré, seguir e obedecer ao curso favoravel das cousas.

— Figuradamente: *Atado ao* remo; diz-se do mau habito, da peita, vicio, etc.

— Figuradamente: *Remar seu* remo; passar a vida em trabalho; ou trabalhar muito para viver.

— Vid. Surdo.

REMOCAR, *v. a.* Vid. Remoquear, dar remoques.

† **REMOÇADO**, *part. pass.* de Remoçar. Tornado moço o que era velho.

— Figuradamente: Remoçada *a natureza.*

† **REMOÇADOR, A**, *adj.* Que remoça.

— Usa-se tambem como substantivo.

Toda se alvoroçava a natureza
A vinda alegre d'essa luz benefica,
remoçadora eterna da existencia,
Cujas são alma e vida do universo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 9.

REMOÇANTE, *part. act.* de **Remoçar.** Que se remoça.

REMOÇÃO, *s. f.* (Do latim *remotio*). A acção de remover, ou de ser removido.

REMOÇAR, *v. a.* Fazer que o velho se faça moço.

— Remoçar *as forças;* retornal-as em vigor, quaes as tem os moços: fazel-as juvenis.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Remoçar-se**, *v. refl.* Fazer-se moço.

— Usa-se tambem figuradamente.

— *V. n.* Tornar novo o que é velho.

— Fazer o velho moço.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REMOEDURA, *s. f.* Rumiadura.

REMOÉLA, *s. f.* Termo popular. Acinte, pirraça, desfeita, acompanhando o que se faz com o acto de remoer o punho da mão na palma da outra.

REMOER, *v. a.* Moer segunda vez, tornar a moer.

— Moer com trabalho, e pouco.

Aneis vos dêm *remoer*.
Eu? seja ella quem quizer;
remoer eu? isso tem.
Parestas, que hei de cachar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 385.

Se elle estivera cá,
ou nós foramos por lá,
remoera elle, senhora.
Dae-lhe, Senhora, marido
acima de conde.

IBIDEM, pag. 483.

— Remoer *os dentes;* diz-se do que tem inveja, ou paixão contra alguem; ranger, fazer estridor com os dentes.

— Figuradamente: Mascar muito.

— **Remoer-se**, *v. refl.* Raivar, encher-se de raiva.

† **REMOHER**, *v. a.* Vid. **Remoer.** — **Remoher** *os alimentos á maneira dos bois.* — «Aqua Pendente conheceo em Padua hum homem de distinção, que tendo na testa hum corno muito duro do tamanho de huma azeytona de Sevilha, gerou hum filho que **remohia** os alimentos do mesmo modo que fazem os Bois.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 12.

† **REMOIDO**, *part. pass.* de **Remoer.** — Moido segunda vez, tornado a moer.

— Mascado muito.

— Moido com trabalho.

— Raivado, cheio de ira, de colera.

REMOINHAR, *v. a.* Fazer moer em redemoinho.

— *V. n.* Fazer remoinhos.

— Mover-se em giro, em torno.

— **Remoinhar** *o fumo;* subir girando.

— Remoinhar *os ventos oppostos;* quando se encontram.

— Remoinhar *o barco;* quando o remam por um só lado, ou quando uns remam para vingar ávante, e outros para retroceder, ou mancam remos dos remadores feridos, ou mortos ou intimidados.

— Remoinhar *as ondas;* diz-se onde ha sorvedouros e voragens.

— Substantivamente: *O* **remoinhar** *dos remadores.* — «Na qual por o acaso ser subito, e mais cuidando que alli estava toda nossa frota, por ainda não descubrirem o anco que fazia a terra, houve entre todos tanto temor, que do **remoinhar** dos remadores não sabendo o que haviam de fazer, ficou a lanchara d'ElRey sem governo.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 7.

REMOINHO, *s. m.* Vid. **Redemoinho.**

— **Remoinho** *de cabellos.* Vid. **Redemoinho.**

— Usa-se tambem figuradamente.

REMOINHOSO, A, *adj.* (De **remoinho**, com o suffixo «**oso**»). Que produz remoinhos, que gira em remoinho.

— *Sorvedouro* **remoinhoso**; vid. **Voraginoso.**

— *Vento, ondas* **remoinhosas**; onde se faz remoinho.

REMOLHADO, *part. pass.* de **Remolhar.** Macerado, posto de remolho.

— Molhado muito, e amollecido.

— ADAGIO:

— Barba **remolhada**, meia rapada.

REMOLHAR, *v. a.* Tornar a molhar, molhar de novo.

— Molhar muito, amollecer.

— Macerar, pôr de remolho.

— Vid. **Molhar a palavra.**

REMOLHO, *s. m.* Termo usado na seguinte locução: *Deitar de* **remolho**; metter ou deitar em agua ou outro qualquer liquido, até ficar molle, ou perder alguma parte de si.

— ADAGIO:

— Quando vires arder as barbas do visinho, deita as tuas em **remolho**; isto é, quando vires mal pelos outros, previne-te contra elle; ou quando se demoram as cousas para melhor vez e ensejo, pairar-lhes o tempo.

REMONSTRANTES, *s. m. plur.* Hereges calvinistas, sectarios de Arminio.

REMONTA, *s. f.* (Do francez *remonte*). Acto de remontar a cavallaria, de lhe fornecer cavallos para substituir aquelles que faltam, ou que não estão no caso de poderem servir.

REMONTADO, *part. pass.* de **Remontar.** Elevado ao alto, muito levantado.

— *Discurso* **remontado**; discurso elevado, sublime.

— Distante, longinquo, remoto, afastado. — «He pois de saber, que os Godos (segundo opinião de Josefo, e outros) forão descendentes de Magog, filho de Noe, primeyro povoador da grande Ilha de Escandinavia, de cujo sitio e grandeza os antigos tiverão mais opinião, que certeza, porque como tão **remontada** de Italia, e Grecia, onde florecião as boas letras.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, capitulo 1.

— Termo militar. Provido de remontas. — *Tropas* **remontadas.**

— Remontado *aos tiros da inveja;* onde elles não podem chegar, fóra do seu alcance.

— Escondido, fugindo para o monte, desviado da companhia, do rebanho.

— Antigo. — *Emprezas tão* **remontadas.**

— *Caça* **remontada**; caça que se fez fugir, ou voar para mais alto.

— Termo de sapateiro. Vid. **Remonte.**

REMONTANTE, *part. act.* de **Remontar.** Que eleva ao alto.

— Termo de botanica. Realçado, ascendente, que se curva e se levanta depois para cima, fallando dos ramos, dos peciolos, das folhas e outras partes do vegetal.

REMONTAR, *v. a.* Elevar ao alto, levantar muito, subir.

Ide, vóai. Do Pôvo, e Sacerdotes
Soprái o zelo, *remontai* o Olympo;
Resuscitai as Fabulas dos Vátes

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Entro, emfim, nos Rhedões. Que me afigura
A Armórica? Florêstas, Brenhas, Valles
Acanhados, profundos, retalhados
De Riachos, que as Barcas não *remontão*,
Que ignotas, no Oceano, ondas deságuão.

IBIDEM, liv. 9.

— Termo militar. **Remontar** *a cavallaria;* fornecel-a dos cavallos que faltam.

— Fazer desviar, fugir para os montes, ou lugares afastados.

— Figuradamente: **Remontar** *alguem a suas acções aos astros, ao templo da fama, da memoria,* etc.

— Termo de sapateiro. Vid. **Remonte.**

— **Remontar** *o vôo;* voar ao alto.

— Figuradamente: **Remontar** *o animo.*

— **Remontar-se**, *v. refl.* Ausentar-se, apartar-se, retirar-se para logares afastados, longinquos.

— Elevar-se, subir. — **Remontar-se** *ao Olympo.* — «Agastado o Amor de taes palavras, fugiu: e Venus **remontou-se** ao Olympo. Por grande espaço vi seu carro, e suas duas pombas em uma nuvem de ouro e azul: depois desappareceu. Ao baixar os olhos para a terra, ja não encontrei Minerva.» Francisco Manoel do Nascimento, **Telemaco**, liv. 4.

Mas de arco frouxo a desmedida setta
De Jupiter a Aguia,
Que veloz se *remonta*, naõ alcança.

Fica em silencio. Lyra, que as virtudes
Da singular Princeza
Saõ taõ inaccessiveis, como os Astros.

QUITA, OBRAS POETICAS, ode 2, epodon 5.

A Fama, que olhos cem, cem bôcas conta,
Q'inda mais do que a luz corre, e se appresa,
Que apenas nasce, sobe, e *se remonta*,
E altas nuvens transpondo co'a cabeça,
Vai topetar co'os Ceos, e os Ceos affronta,
Espalhada na Côrte alli começa
De publicar o esforço, e valentia
Da estranha gente, que do mar surgia.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 4, est. 20.

Comigo, e o sentes tu, do peso humano
Se livra, e se desfaz o entendimento,
A's regiões mais altas *se remonta*:
Comigo sobe aos Ceos, comigo entende
Mysterios profundissimos, e entra
No seio occulto d'alma Natureza.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Vem despertar em mim medonhas massas,
Como bases do Ceo, e a cuja frente
Temem, que altura! *remontar-se* as Aguias;
Onde não sopra o vento, ou chega o raio,
Nem jámais se condensa, e expande a nuvem!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

E se hum defeito na belleza os julgas
Da nossa habitação, qu'assombro, espanto
Despertarão em ti medonhas massas
Como bases dos Ceos; e a cuja frente
Temem, qu'altura! *remontar-se* as Aguias,
Onde não chega a tempestade, o raio,
Nem jámais se condensa, e espande a nuvem!

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— **Remontar-se** *aos seculos passados*; estudal-os, revêl-os, examinal-os attentamente na sua distancia grande dos nossos tempos.

— Ensoberbecer-se, orgulhar-se, ufanar-se.

— Sublimar-se, encomiar-se.

— Figuradamente: Enlevar-se. — **Remontar-se** *o espirito á contemplação das cousas sobrenaturaes.*

— Fugir, evitar, desviar-se para longe, apartar-se para melhor.

— **Remontar-se** *narrando, orando*, etc.; elevar-se muito.

— *V. n.* Elevar-se, levantar-se, subir.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

1.) **REMONTE**, *s. m.* Elevação do que se remonta.

— O sitio afastado, distante, longinquo.

2.) **REMONTE**, *s. m.* Termo de sapateiro. Concerto feito em calçado, renovando todo o couro do rosto do mesmo calçado.

— *Meio* **remonte**; a renovação do couro da extremidade do pé, até ao peito d'elle; conhecido tambem pelo nome de *gaspa*.

REMOQUE, *s. m.* Termos que com a agudeza do sentido occulto picam alguem, e lhe dão a entender o que queremos.

Sou boi garganta.
E se te lançar *remoque*
d'algum toque
de herança?...

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 239.

REMOQUEADOR, A, *s.* Pessoa que remoqueia, que dá remoques.

REMOQUEAR, *v. a.* (Do francez *moquer*). — **Remoquear** *alguem*; dar-lhe remoques.

— **Remoquear** *por algumas vezes ter-se arrependido*; dal-o a entender com remoques. Vid. **Remocar**.

REMORA, *s. f.* (Do latim *remora*). Termo de historia natural. Peixe, que dizem faz demorar a embarcação, que vai velejada, adherindo-se á pôpa.

— Termo de botanica. Planta.

— Figuradamente: Cousa que estorva ou obsta ao movimento. — *A alma n'este mundo vestida de* **remoras**.

REMORADO, A, *adj.* (Do latim *remoratus*). Demorado, detido por pequenos obstaculos.

REMORDAZ, *adj. 2 gen.* Que remorde.

— Remordedor.

REMORDEDOR, A, *adj.* Que remorde.

— Que atormenta, que afflige. — *Consciencia* **remordedora**.

— Substantivamente: *Um* **remordedor**.

REMORDER, *v. a.* (Do latim *remordere*; de *re*, e *mordere*). Morder de novo, morder segunda vez, tornar a morder. — *Seu cão me mordeu e* **remordeu**.

— Morder a quem nos mordeu.

— Figuradamente: Produzir remorsos. — *Sua culpa o* **remorde**. — *Nossa consciencia nos* **remorde**.

— Morder muito censurando, notando.

— *V. n.* Morder de novo. — *Este fructo é tão aspero, que quando me morde uma vez, não me* **remorde** *mais.*

— Figuradamente: Atacar de novo, atacar segunda vez. — *Este cão foi tão maltratado, que não quer mais* **remorder**.

— Diz-se tambem das tropas que não querem mais voltar a um ataque depois de terem sido rechaçadas.

— Repisar em algum negocio, desapprovando o sentimento dos contrarios.

† **REMORDIDO**, *part. pass.* de **Remorder**. Mordido segunda vez, tornado a morder. — *Mulher* **remordida** *por cão damnado.*

— Atormentado, afflicto. — *Consciencia* **remordida**.

REMORDIMENTO, *s. m.* Remorso. — *O* **remordimento** *da consciencia.*

REMOROSO, A, *adj.* (De prefixo **re**, e **moroso**). Que agarra, demora, detem, prende, á maneira do peixe remora, que detem os navios.

REMORSO, *s. m.* (Do latim *remorsum*, supino de *remordere*). Exprobração que o culpado recebe da sua consciencia. — *Um virtuoso* **remorso** *não impressiona ainda minha almd.* — *Espantosos* **remorsos**; invisiveis algozes das almas criminosas. — *Quando chegar o momento de ir fazer companhia aos mortos, terei vivido sem cuidados, e morrerei sem* **remorso**. — *O* **remorso** *que sentimos depois do peccado é uma graça interior.* — *O* **remorso** *que na linguagem da Escriptura é chamado o verme da consciencia, só é uma vergonha levada ao excesso.*

O convulso mortal de si fugindo,
Sem se esconder de si, no horror das trévas
Os guinchos melancolicos escuta
Das tristes aves producções da noite:
Ellas lhe augmentão mais, *remorso*, e medo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Inquietação ou guerra interior da consciencia má, que conhece que obra mal imputavel. — **Remorso** pungente, roedor, cruel, miseravel, incorruptivel, vingador, funesto, importuno, salutar, justo, longo, prompto, tardio, prematuro, vivo, passageiro, secreto, tremendo, concentrado, infructuoso, despedaçador. — *Um* **remorso** *pungente, eterno.* — *Grandes* **remorsos**. — **Remorsos** *despedaçadores.* — *A voz do* **remorso**. — *Não ter mais* **remorsos**. — Seculo em vão subtil, onde tantas almas insensatas não fazem esforço contra si mesmas, senão para vencer, em logar de suas paixões, os **remorsos** da sua consciencia. — O juiz mau pecca com consciencia, é indesculpavel; o juiz ignorante pecca sem **remorsos**, e é incorrigivel. — Não ha paz, nem felicidade para o impio, vós lhe fazeis, Senhor, achar o seu supplicio no seu proprio peccado, entregando-o aos **remorsos** da sua consciencia. — O lisonjeiro cura o **remorso** da fraqueza, e afouta a timidez do crime. — A virtude fortifica-se por um **remorso** feliz. — Embotar as pontas vingadoras do **remorso**. — A ternura desperta-se, e os **remorsos** renascem.

— Por extensão: Vivo e forte arrependimento. — *Eu quero deixar no seu coração que me amou o veneno do* **remorso**.

— O **remorso** representa-se por um homem deitado na terra, com os vestidos despedaçados. Morde-se nos punhos, uma serpente o cerca, e lhe despedaça o coração. — O abutre roendo as entranhas de Prometheu é tomado tambem por emblema do **remorso**.

— Tormento forte do culpado, que o não deixa socegar. — Os despojos de Germanico, sem **remorsos**, nem lagrimas, nem luto. — Depois do trabalho vantajoso vem paz, mas não **remorso**. — As tristes aves augmentam mais o **remorso** e medo. — Os **remorsos** da consciencia apoquentam a humanidade.

Onde o cadaver de Agripina encara,
Onde vê de Germanico os despojos
Sem *remorsos*, sem lagrimas, sem luto.

S'nega o monstro louva, e se entristece
Dependera d'hum Throno a quanto obrigas!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Tristes filhos da pompa, e da molleza,
Tédios, cortinaes ais nao sons do Campo.
Venturoso trabalho vos suffoca,
Depois delle vem paz, nao vem *remorsos*

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Oh, se de tantas lidas e perigos,
Sustos, *remorsos*, — ai! tambem remorsos
Que esta conspiração me tem custado,
So me resta colhêr o fructo amargo
Que a mundo veem traidores — o desprêzo,
O castigo, e — ainda mais acerbo! o escarneo
Do proprio ingrato que lucrou no crime!

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 6.

— SYN.: Remorso, *contrição*. Vid. este vocabulo.

REMOTAMENTE, *adv*. (De **remoto**, e o suffixo «**mente**». Apartadamente, em logar longinquo, em distancia.

REMOTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Remoto**. Mui remoto, muito afastado.

REMOTO, A, *adj*. Longinquo, desviado, não proximo, distanciado. — **Remotas** *regiões*.

Que quem da Hesperia ultima alongada,
Rei ou senhor, de insania desmedida,
Ha de vir commetter com naus e frotas
Tão incertas viagens e *remotas?*

CAM., LUS., cant. 8, est. 61.

— «Que agora tinha Portugal seguro o Estado, em seus braços segunda vez nascido, cujas armas servião tanto á Fé, como ao Imperio, obrando, que em tão **remotas** partes se ouvissem os brados do Evangelho; que agora os Mouros, e Gentios crerião, que não podia deixar de ser Deos grande, o Deos de tantas victorias.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3. — «E por estes negocios irem juntos, e infiados porei no capitulo seguinte o treslado da obediencia que el Rei dom Afonso de Manicongo mandou ao Papa per dom Henrique seu filho, e per dom Pedro seu primo, por ser de hum Rei da Ethiopia tam **remoto** da Europa, e hum dos primeiros que naquellas partes recebeo a Fe de nosso Senhor Jesu Christo, e o primeiro que nella permaneceo, pela pregaçam, e ensino da naçam Portuguesa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 38. — «Porque num certo dia em que elles costumão fazer grandes esmolas por seus defuntos, tornou de novo a ver a nossa sentença, e sahio, que avendo respeito a sermos nós gente estrangeyra, e de terra e nação tão **remota** que até entaõ não avia aly de nós nenhuma noticia, nem livro ou escritura alguma que fizesse menção do nosso nome, nem se achava quem entendesse a nossa lingoagem, e juntamente por sermos custumados a sofrer a misera e vil pobreza.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinaçoes**, cap. 115. — «Pelo que ainda que a gente naturalmente vá em crescimento, como temos provado; com tudo a nossa naçaõ Portugueza depois, que houve estas Conquistas, se foi diminuindo, naõ por falta da multiplicaçaõ natural, se naõ por os Portuguezes se irem de sua patria a povoar, e fundar tantas Cidades, e lugares, como temos dito, em terras taõ **remotas**, e taõ largas.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 2.

Hum busca as Villas cheias, e as Cidades,
Outro os montes *remotos*, e espessura.
Natural de queixumes, e saudades.
Goza, Tirreno, o bem dessa ventura,
Mas naõ te esqueça a patria celebrada.
Que tanto te ama, e tanto te procura.

RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— «A mesma ignorancia padece ácerca das cousas que tem acima de si, nuvens, Ceos, estrellas, Anjos, etc.: porque humas naõ se conhecem pelos sentidos, outras ficaõ **remotas** delles.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 322. — «Aos estrangeiros agasalhava-os com affabilidade, e gostava de ouvil-os; por quanto tinha para si que sempre aproveitava com elles, informando-se dos usos, e maximas das nações **remotas**; e esta sua curiosidade deu motivo a que nos levassem ante elle.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Distantes entre si, *remotos* tanto,
Qu' ao pensamento as azas se afadigão.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 1.

Hum lentamente absorve a Ellipse immensa
Em mais *remoto* espaço, em Ceo mais alto,
Outro proximo ao Sol, o espaço corre
Com mais forte impulsão, rapido vôo.

IBIDEM.

Quanto he nellas sublime a Natureza!
O Viajante attonito emmudece
Quando vê branquejar ao longe a espuma
De Niagára nas *remotas* pedras.

IBIDEM, cant. 2.

Já vai rapido o Sol no ethereo coche
Buscando, Alcipe, as ondas d'oceano,
Já brilhão nos *remotos* horizontes
Purpureas nuvens recamadas d'ouro.

IBIDEM, cant. 3.

Talvez que essa por vir *remota* idade
Se admire, e zombe da ignorancia nossa.
Não és, brilhante Sol, centro a seu gyro;
Das leis da gravidade aberra, e fóge.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Se hum throno se levanta, outro se abate
Nos mais *remotos* angulos do Mundo.
Nos ignotos confins de impervios mares,
Onde existem Nações, a guerra existe,
Della faz hum mister, faz gloria o homem!

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Tal extatico sobe, e tal se eleva
Onde não chega [illegible]
Hum [illegible] viva
Bebo [illegible]
G[illegible] Terra [illegible].
Que nas *remotas* [illegible]
Gira sem propria luz, Planeta inglorio.

IBIDEM.

Mas eu volto comtigo ao Templo augusto,
Que inda que erguido o vês, não he *remoto*
Da terrea habitação do engano, e minha.

IBIDEM, cant. 2.

— *Os* **remotos** *astros*; os astros afastados, distantes.

Parece que inda volve, e que inda alonga
Os claros olhos aos *remotos* Astros,
E que luz Filosofica respirão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *Tão* **remotos** *seculos*; seculos tão longinquos.

Logo apoz elle, fulgurando estavão
Em menos viva luz seus tardos Netos,
Que a herança paternal, pura doutrina
A tão *remotos* seculos deixárão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *O berço da terra tão* **remoto**.

Na marcha, que vai tendo a Natureza,
Tão *remoto* não ser da Terra o berço;
A base, as progressões, a gloria, a queda
De Imperios, que ambição levanta, e prostra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— *Os angulos mais* **remotos** *da terra*; os angulos mais afastados da terra.

Aureo Busto descubro em aurea base,
Da Fama pelas mãos lavrado, e posto.
Ella mesma, embocando aurea Trombeta,
Nos mais *remotos* angulos da Terra
Faz ouvir, e adorar hum nome: «Ao Tasso.»

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Esquecido, ou quasi, a pessoa ou cousa, de que se está pouco lembrado.

Que mais *remotos* tem limite, e termo,
Que infatigavel Calculo lhes marca:
La Lande a imaginou, La Lande a sente,
Mas foge, foge ao numero das cifras,
As equações algebricas se esconde.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Se eu não estava* **remoto**; se eu não estava fóra de mim, ou muito distrahido; que não dá fé das cousas.

— Figuradamente: *Se eu não estava* **remoto**; longe com aversão, ou nenhuma vontade.

REMOVER, *v. a.* (Do latim *removere*). Passar, mudar uma cousa de um logar para outro. — **Remover** *o deposito*.

— **Remover** *alguem do cargo, officio*; tirar-lh'o.

— Apartar, desviar, afastar, alongar. — «E porque tinha por regimento de ElRey que **removesse** os contratos que o Visorey D. Garcia de Noronha tinha feitos sobre o cravo, fez com Diogo de Sousa outros de novo. E porque naõ démos em outra parte razaõ destes contratos em que falámos o faremos aqui.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 19.

— Tornar a mover, mover segunda vez, mover de novo.

— Desviar, frustrar, tolher, afastar. — *Deus* **remove** *as horriveis tempestades sobre nós pendentes.*

— **Remover** *os catholicos a doutrinas más;* desviar das boas.

— Figuradamente: **Remover** *o temor ao pensamento.*

— Renovar, reformar, recomeçar, reiterar, repetir.

— Baldar, tornar inutil. — **Remover** *um conselho, uma opinião.*

— Tolher, tirar.

— **Remover** *as objecções;* afastal-as, desvial-as.

REMOVIDO, *part. pass.* de **Remover**. Passado ou mudado de um logar para outro. — **Removido** *o deposito.*

— Tirado. — **Removido** *alguem do cargo, do officio.*

— Apartado, desviado, afastado, alongado.

— Tornado a mover, movido segunda vez, movido de novo.

— Desviado, frustrado, tolhido, afastado. — **Removidas** *as horriveis tempestades.*

— Renovado, reformado, recomeçado, reiterado, repetido.

— Frustrado, baldado, tornado inutil.

REMOVIMENTO, *s. m.* Remoção, a acção de remover ou de ser removido.

— Traspasso, trasfego, passagem. — *O* **removimento** *do vinho.*

REMOVIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel remover-se, desviar-se, tirar. — *Emprego* **removivel**.

† **REMUDADO**, *part. pass.* de **Remudar**. Tornado a mudar, mudado de novo, mudado segunda vez.

REMUDAR, *v. a.* Tornar a mudar, mudar de novo, mudar segunda vez.

— **Remudar** *roupa;* vestir outra.

— *V. n.* Variar no modo de obrar.

— Trocar, mudar. — **Remudar** *de cavallo.*

— Mover-se, abalar do logar, retirar-se.

REMUINHAR, *v. a.* Vid. **Remoinhar**.

REMUINHO, *s. m.* Vid. **Remoinho**.

REMUNERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *remuneratio*). Recompensa. — *Justa* **remuneração**. — *Esperar de Deus a* **remuneração** *de suas obras.*

† **REMUNERADO**, *part. pass.* de **Remunerar**. — *Ser* **remunerado** *pelos seus serviços.*

— *Boa acção* **remunerada**.

REMUNERADOR, **A**, *s.* (Do latim *remunerator*). Pessoa que remunera, que recompensa. — *Deus é o soberano* **remunerador**, *o justo* **remunerador**. — *Este principe é um justo* **remunerador** *da virtude, das grandes acções.* — *É mister, grande Deus, que a impia idêa, de que vós não sois nada, seja destruida pela existencia de um vingador do vicio, e um* **remunerador** *da virtude.* — *O verdadeiro* **remunerador** *das grandes glorias litterarios é a posteridade.* — *A consciencia é sobre a terra a primeira e muitas vezes a unica* **remuneradora** *das boas acções.*

— Adjectivamente: *O Deus* **remunerador** *e vingador.* — *Vale mais, para o bem da humanidade, reconhecer um Deus vingador e* **remunerador** *que não reconhecer nenhum.* — *Quando as nações esclarecidas annunciarem um só Deus* **remunerador** *e vingador, nenhum homem sensato se rirá, tudo obedecerá.*

REMUNERAR, *v. a.* (Do latim *remunerare*, reduplicativo de *munerare*, fazer um presente). Recompensar, galardoar. — *É proprio de um rei* **remunerar** *as boas acções.* — *Todos os povos crêem na existencia de um Deus que* **remunera** *a virtude e castiga o vicio.*

REMUNERATIVO, **A**, *adj.* Termo didactico. Que serve de recompensa.

— Que assigna, que dá uma recompensa.

— Que remunera.

— Remuneratorio.

REMUNERATORIO, **A**, *adj.* Termo de jurisprudencia. Que tem logar de recompensa. — *Contracto* **remuneratorio**. — *Doação* **remuneratoria**. — *Lei* **remuneratoria**.

— Feito a fim de remunerar, ou de agradecer, e recompensar o beneficio. — *Offerta* **remuneratoria**.

— *Privilegio* **remuneratorio**; privilegio em compensação de doação ao estado ou serviços.

REMUNEROSO, **A**, *adj.* Galardoador, que remunera, que gratifica, que recompensa.

— Remunerador. — *Rei* **remuneroso** *e galardoador.*

REMURMURAR, *v. n.* (Do latim *remurmurare;* de *re*, e *murmurare*). Murmurar segunda vez, tornar a murmurar. — *Onda que* **remurmura**.

REMURMURIO, *s. m.* (Do profixo **re**, e **murmurio**). Termo de poesia. Acto de remurmurar.

— O susurro, o estampido redobrado da agua, do vento, etc. — *O* **remurmurio** *do curso da agua.*

REMUSGAR, *v. n.* Resmonear.

— Dar-se por descontente, exprimir mal o seu descontentamento.

— Usa-se tambem figuradamente.

RENA, ou **RENNA**, *s. f.* (Do francez *renne*, que provém do allemão *renn;* lapão *raingo*). Quadrupede do norte da Europa, do mesmo genero que o veado.

RENAC... As palavras começando por Renac..., busquem-se com Renasc...

RENAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *renalis*). Termo de medicina. Que pertence ou respeita aos rins, que existe nos rins. — *Dôres* **renaes**. — *Calculos* **renaes**.

RENASCENÇA, *s. f.* (De **renascente**). Segundo, novo nascimento. — *A* **renascença** *da phenix.*

— No sentido mystico: *A* **renascença** *dos homens;* a sua regeneração espiritual.

— Renovamento. — *A* **renascença** *da primavera, da verdura dos prados.*

— Figuradamente: Reapparição das cousas moraes ou intellectuaes.

— Absolutamente: Época em que as letras gregas entram no occidente, excitando uma viva paixão pelo estudo dos monumentos litterarios da antiguidade; essa época começa com a tomada de Constantinopla em 1453, a qual causou a emigração de muitos gregos instruidos para Italia. — *Architectura da* **Renascença**. — *Moveis da* **Renascença**. — *Sabios da* **Renascença**. — *A* **Renascença** *é uma das épocas mais importantes na historia da humanidade.* — *Estylo da* **Renascença**.

— Por extensão: **Renascença**, exprime um vivo movimento nos espiritos depois d'um tempo d'oppressão. Na França a restauração monarchica foi considerada como uma renascença.

— Syn.: **Renascença**, *regeneração*. O que tinha deixado d'existir tem uma **renascença**; o que, existindo já, entra n'uma phase de vida nova e melhor, tem uma *regeneração*. No sentido mystico, **renascença** e *regeneração*, são perfeitos synonymos.

RENASCENTE, *adj. 2 gen.* (De **renascer**). Que renasce. — *A ira* **renascente**. — *O odio* **renascente** *de duas familias que pareciam já reconciliadas.* — *As artes* **renascentes**. — *As letras* **renascentes**. — *A agricultura* **renascente** *deixa já prevêr* a extensão dos seus beneficios.

RENASCER, *v. n.* (Do latim *renasci*). Nascer de novo, voltar á vida. — *Hyppolito* **renasceu** *segundo conta a antiga mythologia.*

> Concentos Divináes *renascem* — mórrem,
> Qual, se Spritos Celestes modulassem,
> Vem longe-resoantes, devolvendo-se,
> Por subterreos trasvios tortuosos.
>
> FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Figuradamente: **Renascer** *pelo baptismo, por a penitencia;* entrar no estado de graça.

— Diz-se dos seres animados que tomam o logar de ser semelhantes aos mortos ou destruidos. — *Quantos mais insectos se matam n'este jardim tantos mais* **renascem**.

— Fallando do sol, tornar a apparecer no horisonte, depois do seu desapparecimento durante a noite.

Poriso, por ter firme o luzimento:
Ursula egregia, Sol com giro raro,
Nasceu, subiu, gyrou, poz-se e renasce
ABBADE DE JAZENTE, POESIA.

— Fallando dos vegetaes, tornar a crescer. Crescer de novo. — *As flores* **renascem** *na primavera.*

— Tornar a vir, fallando dos dias, mezes, estações. — **Renasce** *a primavera.*

De seu imperio á voz, morrem, *renascem*
O dia, a noite, as estações, os annos.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Reapparecer, fallando d'um rio, etc.

Pelas entranhas concavas dos montes
Se filtrão rapidissimos: *renascem,*
E de novo outra vez nas ondas morrem.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: Diz-se de tudo o que se compara a um renascimento. — **Renascem** *as idêas de emancipação das mulheres.*

— Absolutamente: Retomar forças, qualidades moraes. — *Aquelle criminoso, purificado pelo arrependimento,* **renascia** *para a vida social.*

— Em linguagem mystica: *Os homens* **renascem** *pelo baptismo.*

RENASCIDO, *part. pass.* de **Renascer.** Que tornou a nascer.

— Renovado.

— Reapparecido.

— Reanimado.

— Cujas forças ou falcudades moraes foram retomadas.

RENASCIMENTO, *s. f.* (De **renascer**). Vid. **Renascença.**

RENATO, *part. pass. irreg.* de **Renascer.** = Usado por Francisco Manoel do Nascimento.

RENAVEGADO, *part. pass.* de **Renavegar.** Tornado a navegar, que foi navegado de novo.

† **RENAVEGAR**, *v. a.* e *n.* (De re, e navegar). Navegar de novo, tornar a navegar.

RENCH, *s. m.* Vid. **Renque.** — «**Rench** por tea para justa, donde dizemos as cousas postas em ordem ou ala estarem em **rench.**» Duarte Nunes de Leão, **Origem da lingua portugueza**, cap. 11. — Nunes de Leão olha a palavra como d'origem franceza, mas vid. **Renque**, na etymologia.

RENÇO, *s. m. ant.* Vid. **Ranço.** = Palavra colligida por Agostinho Barbosa, **Diccionario portuguez-latino.**

RENCONTRO, *s. m.* (Do francez *rencontre*). Vid. **Recontro.**

1.) **RENDA**, *s. f.* (Etymologia incerta). Tecido transparente de varias larguras e desenhos, formado com fio de seda, linha, ou ouro e prata, para guarnições de vestidos, cabeções, para punhos, chapéos de mulher, adornos dos lenções e travesseiros de cama, etc.

— Termo d'architectura. Denticulo. Vid. esta palavra.

2.) **RENDA**, *s. f.* (Do latim *reddere*, render (vid. **Render**). Não é facil determinar se **renda** é uma formação especial tirada de *render*, se provém da forma latina *reddita*; o *n* apparece nas outras linguas romanicas: francez *rente*, provençal *renta*, *renda*; hespannol *renta*; italiano *rendita*). Producto annual de propriedades rusticas ou urbanas, d'um beneficio, etc., de capitaes em giro. — *Viver das suas* **rendas**. — *Tem dez contos de reis de* **renda**. — «E assi os filhos do Conde de Farão tambem forão tornados a estes Reynos por el Rey dom Manoel, e dado ao mayor suas **rendas** com o titulo de Conde de Mira, e em Castella ficou hum que ora he Arcebispo de Çaragoça, e Visorey em Aragão, homem de grão valia. E assi casara lá duas filhas suas com o Infante Fortuna, neto del Rey Daragam, e a outra com o Duque de Medina celi. E outro filho mais moço que hora he Mordomo mor da Raynha nossa senhora.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 44. — «A qual **renda**, porque se saiba o modo de serviço daquelles Principes, diremos como se despendia, ainda que miuda, e particularmente vá, e iremos fazendo a conta destas despezas per leques, que é numero da mesma terra, e xarafins, azar, candil, e dinar que he moeda, por não sahir dos termos da folha que houvemos destas cousas, tiradas dos livros da Fazenda dos Reys de Ormuz.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 7. — «Fundou de novo a Casa da Confraria da Misericordia da Cidade de Lisboa, obra muito magnifica, e a dotou de hum conto de **renda** cada anno para entretimento dos orphãos pobres, e demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 85. — «Que de todallas terras, e ilhas que descobrissem rebatidas as despessas que sobrisso fezessem lhes fazia merce da vintena, assi das **rendas**, como dos direitos, e outra qualquer cousa com titulo de adiantados, e regedores das ilhas, e terras que descobrissem pera elles, e pera seus filhos erdeiros de juro pera sempre ficando o senhorio supremo pera el Rey, e pera seus descendentes.» Ibidem, cap. 37. — «Affirmounos tambem este embaixador que somente das esmollas, dos seus confrades passava de duzentos mil taeis de **renda** cada anno, a fóra as propriedades das capellas dos jazigos dos nobres, que separadas por sy fazião outra muyto mayor quantidade de **renda** que esta das esmollas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 126. — «O que parece cousa muito larga, e pouco contingente: e assim o vemos, porque depois, que se fez, ategora naõ se praticou, por haver muito poucos Morgados neste Reyno, que cheguem a esta quantia de **renda**: e alem disto aconteceria poder hum só particular ter quatro, e cinco Morgados, que cada hum delles não chegue a 4:000 cruzados de **renda**.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1. § 7. — «E assim naõ ficar obrigado a deixar a teu irmaõ mais moço nenhum delles, e ficar por este modo frustrado o intento da ley, que foi naõ se ajuntarem as Casas, nem ser um só particular possuidor de grande, e excessiva **renda**.» Ibidem. — «A estes acudem todas as **rendas** das provincias tirando os gastos ordinarios. E por elle assi os negocios como os rendimentos todos que se recolhem e todo ho que se passa nas provincias he referido e mandado aa corte.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 16. — «Em Baçaim dareis ordem, como se levante logo hum Templo com a invocação de S. Joseph, sinalando-lhe, por nossa conta, **renda** para hum Reitor, e alguns Beneficiados, e Capellães, que nelle sirvão.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de João de Castro**, liv. 1. — «As minhas **rendas** me permitem fazer hum vestido novo quando a necessidade, ou a occasião o pede, porem confesso que me não acho em estado de faser hum cada semana, e por isso nem abraçarey a moda de Dom Florencio, nem desejarey que elle me abrace mais do que uma vez cada anno para poder mudar logo de vestido.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, cap. 24.

— *Mulher, homem de* **renda**, *de muita* **renda**; mulher, homem que tem grande rendimento annual. — «E desta maneyra, com tão baixo e afrontoso genero de morte acabou esta Muhee Canatoo, filha del Rey de Peguu Emperador de nove reynos, e molher do Chaubainhaa Rey de Martavão, princesa de tres contos douro de **renda**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 152. — «Desembarcado o Embaixador em terra, o Campanogrem, que era o Mãdarim que o trazia, o tomou pela mão, e assentado em joelhos o entregou ao outro que o estava esperando no caiz com grande estado, por nome Patedacão, homem dos principais do governo do reyno, e segundo se dezia, de muyta **renda** e vassallos.» Ibidem, cap. 162. — «E porque o Principe então entraua em idade de quatorze annos, e a dita Infante dona Isabel, não era casada, quis el Rey saber o que neste caso faria: Sobre o qual acordou de o fazer assi saber a el Rey, e a Raynha de Castella per Rey de Sande, que então era moço da camara, e a el Rey muy aceyto, que depois foi dom Rodrigo de Sande do conselho, e homem de muyta valia, e de muyta **renda**.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 73.

— «E achando depois o sitio acomodado para Mosteiro, o fez edificar, e se chama hoje São Pedro de Montes distante da Villa de Ponferrada sós tres legoas, e correndo o tempo, foy acrescentado em **rendas**, e edificios, por S. Valerio Abade, e Saõ Gemnadio Bispo de Astorga, como se colige de huma grande pedra, que està na porta da Igreja.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 23. — «Nas quaes fortalezas assi nas Dafrica, como da India, mandou edificar Egrejas, e alguns mosteiros de frades que dotou de **rendas**, e tenças pera os clerigos, e frades que nellas administrassem o culto diuino, e lhe deu muitos, e ricos ornamentos, e as fortalezas proueo todas de artelharia, e outras munições de guerra, com toda a gente darmas necessaria.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 85.

— *Deixar* **rendas**, *legar* **rendas**; deixar para um fim qualquer ou a qualquer pessoa o rendimento ou foros d'uma propriedade. — «E isto por ficar mandado e instituido per hum senhor mouro, cuja fora aquella aldeia, e leixara as **rendas** della pera se dar de comer as cafilas que por ali passassem, e huma casa grande pera se apousentarem.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 63. — «Estes edificios mandaram fazer mouros defuntos, e deixar **rendas** pera se trazer ali aquella agoa, que vem de carreto em Camelos de muyto longe. Per este caminho chegamos aa cidade de Alexandria.» **Ibidem**, cap. 48.

— O que se paga annualmente pelo aluguer d'uma casa, propriedade rustica, etc. — *Pagar a* **renda** *da casa.* — *As* **rendas** *pagam-se pelo S. Miguel.* — «Outro sy queremos, outorgamos, e mandamos que esta nossa Hordenaçom aja lugar, posto que seja compra feita pelos novos, e **rendas**, ou foros dos ditos Lugares, ou cada hum delles: com tanto que seja feita sem engano desta nossa Hordenaçom, assy por se nom dizer que seja arrendamento, afforamento, ou emprazamento; ca nom queremos, posto que se faça per nome de venda, que esta nossa Hordenaçom seja por ello desfraudada, e enganada.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 4, tit. 2, § 9. — «E esto se entenda nos nossos foros, e **rendas** e direitos, e da Raynha minha molher, e dos Ifantes meus filhos, e Irmaaõs, e Condes, e de Igrejas, e moesteiros e outras quaesquer pessoas, que moram em Regueengos, e Lugares, e Villas, ou herdades, que no seu foral he contheudo, que paguem mediçom de pam, e vinho e legumes.» **Ibidem**, § 64. — «Item. Se aquelle, que trouxer alguma posissom por certo foro, ou prazo d'algum Senhorio, a qual apenhasse ao dito Senhorio por alguma divida sob tal preito e condiçom, que o dito Senhorio ouvesse em salvo os fruitos e **rendas** da dita possissom ataa que fosse pagado da dita divida, em tal caso poderá aver o dito Senhorio as ditas rendas e novos em salvo ataa seer pago da dita divida, sem descontar della nenhuma cousa.» **Ibidem**, tit. 19, § 5. — «Porque em quanto assi ouver os ditos fruitos, e **rendas** do dito foro, ou prazo, nom averá a pensom, que lhe he devuda em cada hum anno por virtude do dito contrauto do afforamento, ou emprazamento.» **Ibidem**. — «E por conseguinte o comprador perderia o preço, que pola cousa desse, e o vendedor perderia a cousa vendida, e deve seer todo para a Coroa dos Nossos Regnos: e aalem de todo esto o dito comprador, por seer onzaneiro, deve perder todolos fruitos e **rendas**, que ouve da dita cousa comprada, e tornar todo ao vendedor, ou a sua verdadeira estimaçom, segundo o que valerom comunalmente ao tempo que os colheu, ou recebeo.» **Ibidem**, livro 4, tit. 40, § 2. — «A qual Ley vista per Nós, ademdo em ella: Dizemos, que se depois que esse Autor, que assy for entregue d'alguns bens per revelia, e receber delles algumas **rendas**, fruitos, ou novos.» **Ibidem**, liv. 1, tit. 47, § 1.

— *As* **rendas** *d'um estado, d'uma provincia, concelho*; a totalidade de rendimentos que entram annualmente no cofre da provincia, do estado. — «Os Reis deram em casamento à Infante sua filha, dozentas mil dobras douro da banda, de trezentos, e sessenta, e cinco marauedis cada dobra, pagas em tres annos seguintes, despois do matrimonio consumado, e pera sustentamento de seu estado, lhe deram cadanno quatro contos e meo de marauedis, assentados nas **rendas** de Seuilha, e quomo tiueram auiso de ha el Rei ter recebida por seu procurador, lhe ordenaram sua casa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 46.

— **Rendas** *reaes;* a totalidade dos rendimentos da corôa. — «E mandou aperceber, e apurar toda a gente que pode, e todo o dinheyro, que das **rendas** do Reyno se deuia, e outro que andou ajuntando, e pedindo emprestado a pessoas que o tinhão.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 12. — «Estas, e outras mechanicas se poderàõ obrar com grande utilidade do bem publico, assim para as **rendas** Reaes, como para a multiplicaçaõ, e sustentaçaõ do povo.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1. — «E esto meesmo se guarde em aquelles, que derem querellas, como dito he, se mostrarem que as non podem seguir com pobreza: e façam-se as custas das **rendas** dos Concelhos, hu os feitos dessas accusaçoões forem ouvidos.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 30, § 6.

— Em economia politica, chama-se **renda** *da terra,* ou, simplesmente, **renda**, a parte dos productos afferente ao proprietario, deducção feita das despezas e dos proventos do trabalho e do capital applicado.

— Por extensão: Certos encargos impostos a si proprio e que são quasi periodicos. — *Só para divertimentos é uma* **renda** *o que elle gasta.* — *Nas suas esmolas os pobres teem uma* **renda**.

— *Arrendar uma* **renda**; arrendar uma terra, tomar uma terra de renda.

> Elle dizia que o dia terceiro.
> Que negro chanto, que guarra seria!
> Não fallemos nisso, tudo he bulraria:
> Pois elle seria o Deu verdadeiro?
> Fallemos em al, Rabi Samuel.
> Oitras lazeiras ha hi que contar;
> Leix'o jazer. Queres arrendar
> Comigo huma *renda?* Se fores fiel,
> Arrenda comigo este anno que vem.
>
> GIL VICENTE, DIALOGO DA RESURREIÇÃO.

— *Ter* **renda**; gozar os redditos d'uma propriedade, d'um beneficio.

> Porque os capellães d'ElRei,
> Que ca na Beira tem *renda,*
> Se rezão lá d'outra lei,
> Tem outra lei de fazenda.
> Mas Deos dê muita prebenda
> A Antone Alvares, que he rezão
> Que elle e outros que lá estão,
> Nos leixárão esta lenda.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

3.) **RENDA**, *s. f.* (Da mesma origem que *redea*, isto é, d'um baixo latim *retina,* do latim *retinere,* reter). Termo antiquado. Redea.

1.) **RENDADO**, *adj.* (De renda 1). Guarnecido de renda. — *Um vestido* **rendado**. — *Um punho* **rendado**. — *Um cabeção* **rendado**.

2.) **RENDADO**, *adj.* (De renda 2). Que tem renda ou rendas. — *Homem muito* **rendado**.

— Que é alienado por meio de renda.

— Vid. **Arrendado**.

1.) **RENDAR**, *v. a.* (De renda). Termo antiquado. Pagar renda.

— *V. n.* Pagar renda.

2.) **RENDAR**, *v. a.* Sachar pela segunda vez. — **Rendar** *os milhos.*

RENDAVEL, *adj. 2 gen.* (De renda, e o suffixo «avel»). Productivo, rendoso.

1.) **RENDEIRA**, *s. f.* (De renda 1). Mulher que faz rendas para guarnições.

2.) **RENDEIRA**, *s. f.* (De renda 2, com o suffixo «eira»). Mulher que cobra rendas.

— **Rendeira** *de casas;* aquella a quem pertencem os alugueis.

— **Rendeira**; mulher que traz herdade de renda.

RENDEIRO, *s. m.* (De renda 2, com o suffixo «eiro»). O que cobra a renda ou producto de certos impostos. — «Ao que dizem no 19 Artiguo, que foi mandado por nosso Padre, que nenhu, que fosse ordenado de Ordeens Menores, posto que fosse casado, não fosse Juiz, nem Procu-

rador do Concelho, nem Almotacel, nem Rendeiro das rendas do Concelho, nem nossas, nem ouvesse outros Officios, que em esse mando são conteudos, por que não podiamos per direito dar lhe pena polos erros que hi faziam.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 15, § 19.

O que traz herdade alheia e a lavra ou usa d'ella mediante pagamento de certa quantia ou generos ao dono. «Segundo fomos enformado, estabelecerom os Sabedores antigos, que compilarom as Leyx Imperiaaes, que se alguum home vendesse huã casa, ou herdade, ou qualquer outra cousa de raiz, a qual ao tempo da venda ja tinha arrendada, ou alugada a outrem por tempo, que fosse menos de dez annos, nom he o dito comprador theudo de manteer o dito contrauto d'aluguer, ou arrendamento ao dito **rendeiro**.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 4, § 3.

> Meu pae não era de arte
> Senão pera cavalleiro,
> Ou fidalgo, ou *rendeiro*,
> E o christão pera alfaiate
> Sem agulha e sem dinheiro.
> Vosso pae he ca, senhora?
> Que lhe quereis vós dizer?
> Pergunto a vossa mercê.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

RENDER, *v. a.* (Do latim *reddere*; a nasal encontrando-se em francez *rendre*, italiano *rendere*, catalão e hespanhol *rendir*, póde-se concluir que a nasal remonta já ao latim vulgar n'uma fórma já existente em Italia n'um periodo anterior ao da divulgação da lingua de Roma nas outras provincias do imperio. Em *reddere*, composto de *red* (que depois perdeu o *d* ficando *re*), ha, segundo os etymologistas, a confusão homonyma de dous verbos formados um da raiz *dā*, dar, e é o outro da raiz *dhā*, por, assentar, fazer; d'ahi as duas séries distinctas, mas muitas vezes confundidas, das significações de *reddere*). Dar, entregar, restituir, prestar; n'esta primeira accepção, a palavra é apenas usada n'um certo numero de phrases, como as seguintes:

— **Render** *o espirito a Deus*, ou, simplesmente, **render** *o espirito* (subentendendo-se á Deus) morrer, entregar a alma a Deus.

> Entre esta alta abundancia, que aqui escrito
> Tenho, a dos mantimentos não faltava,
> Porque destes hum numero infinito
> Lá na Villa dos Rumes junto estava;
> E por serem do Rei que antes o esprito
> *Rendeo* em mãos da imiga furia brava,
> Arrecada-los logo os tres vierão
> E depois por sobejos se venderão.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 57.

> Baudur emfim o triste esprito *rende*
> Que por mil partes tem larga sahida,
> Sobolo mar o morto corpo estende
> Que foi de tantos corsos [illegible]
> Nisto vem a [illegible] o que [illegible]
> Seguiar co [illegible],
> Que a Diviná [illegible]
> Que [illegible] pena
>
> IBIDEM, est. 9.

— **Render** *o corpo á morte*; morrer, deixar-se vencer pela morte.

> Pallido em terra ja morto se estende
> Este, de quem só a morte houve a victoria,
> Porém se a morte he certo que se rende
> As obras immortaes, á immortal gloria,
> Heroico varão, claro se entende
> Do que de ti canton a minha historia,
> Que se á morte o mortal corpo *rendeste*
> Co'os teus immortaes feitos a venceste.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 87.

— **Render** *o ultimo arranco da vida*; morrer.

— **Render** *as armas*; entregal-as.

— **Render** *vidas á morte*; matar.

— Termo de nautica. **Render** *o bordo*; voltar ao porto. = Antiquado.

— **Render** *o bordo ao mar*; tornar a navegar. = Antiquado.

— **Render** *o quarto*; entregar o serviço do quarto áquelle, ou áquelles que se seguem.

— Por extensão e abstracção do sentido primitivo: **Render** *uma sentinella, uma guarda*; dar o posto da sentinella, da guarda a outro soldado, ou soldados.

— **Render** *culto, obediencia, respeito, adorações, obsequios*, etc.; prestal-os.

— **Render** *graças a alguem*; agradecer-lhe, prestar-lhe graças, fazer acção de graças. — «O do Tigre lhe tirou o elmo por vêr em que disposição estava, e vendo que dera fim a seus dias, limpando a espada e metendo-a na bainha, com os giolhos em terra **rendeu** graças ao favorecedor da sua victoria, crendo que sem sua ajuda nenhuma força humana bastava a desbaratar tamanha cousa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 118.

> Cára Esposa, *rendamos* a Deos graças.
> Olha quanto é comnosco providente
> Que nos manda estes Hóspedes honrados.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 11.

— Termo de feudalismo. **Render** *preito, e homenagem*; reconhecer na qualidade de soberano, prestar juramento de vassallo fiel.

— Pagar, satisfazer. — **Render** *a divida*. — Accepção antiquada.

— **Render** *serviço*, ou *serviços*; prestar, fazer serviço ou serviços a alguem.

— N'um sentido ironico: **Render** *serviços*; fingir-se muito serviçal, apregoar muito os seus serviços, embora insignificantes.

— Dar de lucro, produzir, trazer de lucro, de rendimento. — *As terras que possue* **rendem**-*lhe doze contos de reis por anno*. — «O principal dos quaes na costa da Arabia he a Villa Calayate, que **rende** dezanove mil e duzentos xarafins, per esta maneira: o mesmo Calayate onze, Mascate quatro, Soar mil e quinhentos, Orfacam outro tanto, Daba quinhentos, Lugares outros ... Julfar, que he outro Canzilado nesta parte da Arabia com toda sua Comarca, rende sete mil e quinhentos xarafins.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 7. — «Com o qual ouve hum recontro em que o desbaratou, junto das terras de Goa, e lhe tomou as cidades de Rachol, Belgam, e outros muitos lugares em que entravão as Tanadarias do Balagate, vezinhas da Goa, que **rendiam** muito dinheiro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 61. — «E com muyto menos custo, assi de gente como de tudo o mais, porque somente do trato nos affirmarão mercadores com que fallamos, que **rendião** as tres alfandegas desta ilha Lequia hum conto e meyo d'ouro, a fóra a massa de todo o reyno, e as minas de prata, cobre, latão, ferro, aço, chumbo, e estanho, que rendião ainda muyto mais que as alfandegas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 143. — «O qual nos affirmarão os Chins que enchia e vazava da propria maneyra que o faz o mar, estando pela terra dentro mais de duzentas legoas, e que **rendia** todos os annos para o Rey da China só do terço que deste sal lhe pagavão, cem mil taeis.» **Ibidem**, cap. 96.

— Absolutamente: — «Em especial a compra dos caualos **rende** notauelmente, os quaes não passão a India sem ordem de Ormus. Hum pouco fora da Cidade, está a fortaleza que el Rey Dõ Ioão terceyro deste nome, mãdou fazer tam inexpugnauel, e forte, como ao Capitão de honra, e proueito.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, capitulo 11.

— Figuradamente: Aproveitar, dar proveito.

> Está immobil o Cunha, e do adversario
> Engeita este conselho, que atraz digo.
> Tambem dizem que nisto por contrario
> Teve, todo o que lhe era intimo amigo,
> Que lhe diz que deixar lhe he necessario
> Hum feito, de que espera hum grão perigo
> E proveito nenhum lhe [illegible].
> Porem nenhum conselho ao Cunha *rende*
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 59.

— Fazer tornar, ser causa que uma cousa seja differente do que era.

— **Render** *[illegible]*. — Pouco usado e mal auctorisado; talvez simplesmente imitado do francez.

— Obrigar por meio da força, coagir,

constranger. — **Render** *o inimigo ao abandonar os postos, a praça,* etc.

— Submetter. — **Render** *uma fortaleza.* — «Despejadas as quatro gales, Paio de Sousa, e Diogo Pirez leuaram as duas que **renderam** atoadas a nao de dom Lourenço, que estaua as bombardadas, com Mirhocem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 2.

Este *rende* munidas fortalezas,
Faz traidores e falsos os amigos:
Este aos mais nobres faz fazer vilezas,
E entrega capitães aos inimigos:
Este corrompe virginaes purezas,
Sem temer de honra ou fama alguns perigos:
Este deprava ás vezes as sciencias,
Os juizes cegando e as consciencias.
CAM., LUS., cant. 8, est. 98.

— «Sitiou Evora, cabeça daquella Provincia, e **rendeo-a**; o que sabido em Lisboa se levantou hum motim, de que nascêraõ os effeitos costumados.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal.**

— Figuradamente:

Verás os grandes feitos nunca ouvidos
Dos que se hoje a teu jugo sujeitárão,
Verás os braços fortes, não vencidos
Dos que então largamente a patria honrárão.
Verás que em *render* peitos não rendidos
Tu muito, e tambem muito elles ganhárão:
Elles, pois coube a ti senhoreallos,
Tu, por seres senhor de taes vassallos.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 6.

— Tomar, ganhar ao inimigo. — **Renderam** *uma grande presa.*

— *V. n.* Quebrar, cedendo ao pêso. — **Renderam** *os alicerces.*

— Rachar-se.

— Dar de si.

— Ter uma hernia, uma ruptura qualquer no corpo. — *Este homem caiu da arvore abaixo e* **rendeu** *pelas virilhas.*

— **Render** *a verga, o mastro;* estalar.

— **Render-se**, *v. refl.* Submetter-se, ceder. — **Rendeu-se** *o espirito até alli tão forte.* — **Rendo-me** *a essas razões.*

— Diz-se do amor, da belleza victoriosa. — «E se vós padre sentirdes bem o merecimento dessa senhora, aquella graça no rosto, viveza nos olhos, o ar na disposição, logo vereis que quem **se lhe não render** de todo, ou lhe vem de ser pera pouco ou tem os espiritos tão mortos, que não sabe sentir nada.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra, cap.** 106.

— Diz-se na guerra, n'um combate, das cidades, das tropas, dos individuos que capitulam ou se deixam fazer prisioneiros. — «Os Mouros parecendolhes que isto era huma honesta maneira que o capitaõ tinha de lhe pedir alguma cousa, assentaraõ terem feito hum grande siso em **se render** ao nauio: porque com algum presente que leuassem ao capitaõ mòr acabariaõ tudo, cà se elles presumiraõ o que depois passou, caro ouuera de custar sua entrega.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 3. — «Dramusiando lhe disse: Cavalleiro, se quizesseis haver dó de vós, seria bom que **vos rendesseis** a mim, e curar-vos-hia de vossas feridas, ganhadas com tanta honra, e que vos põe a vida em tanto risco.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 10. — «Auderrameté, vendo-se de todo perdido, quizera **render-se**; depois havendo medo á vergonha, determinou antes morrer que ver-se nella: com este proposito pelejou até que de cançado caiu, **rendendo** o espirito aos pés de seu vencedor.» **Ibidem**, cap. 80. — «Não sei quem vos engana, disse outro, que cada um de nós basta pera **vos fazer render**; o de o termos por victoria pequena, pelejamos juntamente. Mas pois vos parece que a pé tereis melhor partido, vedes nos descemos todos a pé.» **Ibidem**, cap. 102. — «O que ficava, vendo seus companheiros em tal estado, quiz antes morrer de mistura com elles, que **render-se** a homem, que não sabia se acharia n'elle alguma piedade.» **Ibidem.** — «Se isto vos não parecer bem, **rendei-vos** em minhas mãos: e será pera menos perigo do que dellas podeis receber. Por mór o haveria eu, disse o cavalleiro do Salvage, que o com que tu me ameaças; pois é tanto a teu salvo e não longe da minha condição.» **Ibidem**, cap. 39. — «O do Tigre, que assim a viu ir, sentindo sua desconfiança, e receando que lhe podesse acontecer algum desastre, se lhe não acudisse com tempo, avivou os golpes de maneira que com morte de tres delles os outros se pozeram em fugida, e o do cavallo manco **se lhe rendeu**, pedindolhe que lhe perdoasse alguns máos ensinos ou desgostos, se delle os recebêra.» **Ibidem**, cap. 105. — «E porque nesta batalha houve pouco que fazer, se não escreve mais miudamente: baste que o cavalleiro do Tigre os desbaratou todos quatro, com morte de dous delles, dando vida a toda a outra gente que **se lhe rendeu.**» **Ibidem.**

D'esta arte, em fim tomada *se rendeu*
Aquella, que nos tempos já passados
Á grande força nunca obedeceu
Dos frios povos scythicos ousados,
Cujo poder a tanto se estendeu,
Que o Ibero o viu e o Tejo amedrontados;
E em fim co'o Betis tanto alguns puderam,
Que á terra de Vandalia nome deram.
CAM., LUS., cant. 3, est. 60.

— «Vendo os Capitães destas tres naçoens amotinadas a justificação delRey, e as promessas que lhes fazia, **se lhes renderaõ** todos, e lhe prometteram de estarem pelo que elle quizesse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 195. — «Pera ambos darem nas terras que foram de Harduel, que a breues lãços conquistarão, e não podendo a Imperial Cidade Tauris, sofrer o impetu de sua furia **se lhes rendeo**, e caminhando com esta corrente de victorias, chegarão a apresentar batalha campal a Aluãthe, a quem vencerão, e desbaratarão.» **Fr.** Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap.** 27.

Porém não sei se fôra mais ditosa
Em *se render* de todo ao mar e ao vento
Ficando assaz contente e gloriosa,
E co'o ganho d'hum tão heroico intento,
Que apoz via tão larga e trabalhosa
Chegar ao fim ao porto a salvamento
Onde eu sei que ha de ter e (não me engano)
Outro naufragio mór e de mór dano.
FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 3.

— «Deos he atalaya dos corações, demos-lh'os desembaraçados, e quebremos nossa vontade; armemo-nos d'armas spirituaes, nam **nos rendamos** aos inimigos.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira,** pag. 15 (ult. ediç.)

Que ainda que a dura fome, juntamente
Com ser fragoso e aspero o caminho
Os tinha ja muy fracos, todavia
Os viuos corações não *se lhe rendem*
Antes nelles se via aquelle vsado
Costume de vencer nações ferozes.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— Abater, ceder ao proprio peso, cahir, arruinar-se.

— Dar de si. — *As velhas paredes* **renderam-se** *com o tempo.*

RENDIÇÃO, *s. f.* Redempção; resgate, quantia por meio da qual é resgatada a liberdade.

RENDIDAMENTE, *adv.* (De **rendido**, com o suffixo «**mente**»). Com rendimento da vontade.

RENDIDO, *part. pass.* de **Render**. Dado, entregado. — *O espirito* **rendido** *a Deus.* — **Rendido** *o suspiro final.*

— Antigamente: Pago, satisfeito.

— Abatido, humilhado, deprimido.

— Vencido, derrotado, submettido. — «Mas he summamente difficultoso, passar da vida carnal a espiritual, pello que ainda que muitos se esforçaõ nos principios, **rendidos** tornão aos costumes antigos. Alguns hai que nesta mudança de vida trazem comsigo guerra interior, muitas vezes cahem, muitas se leuantão, muitas fogem, muitas tornão a batalhar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina.**

— *Praça não* **rendida**; praça que não capitulou. — «E sendo ja quasi vespera, chegaraõ as outras duas fustas que forão mãdadas á terra firme, co mesmo descuydo das outras, e ainda que ouve algum pequeno de trabalho em abalroallas, to-

davia forão ambas **rendidas**, mas com morte de dous Portuguezes, dos quais hum foy Lopo Sardinha Feitor de Ceilão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 146.

— Figuradamente:

> Remedio de meu mal, quem te detem?
> Quem te faz que não venhas darme vida?
> Quem he o que me atalha tanto bem?
> Como estás de teu Protheo assi esquecida?
> Vem fermosa Lianor, ah Lianor vem
> Alegra est'alma triste a ti *rendida*.
> Não pages tanto amor com crueldade,
> Que não se espera tal, de tal beldade.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

> Huma vez imagino ja *rendida*
> Huma alma ond'está viuo o odio, e dureza
> Imagino remedios a meus danos,
> Olhai que taes serão pois saõ enganos.
>
> IBIDEM, cant. 14.

— «Como o das Douzellas quizesse contentar a ellas, parecer bem a Florendos e mostrar a Miraguarda que não com medo de seu cavalleiro negára a batalha, e visse Almourol, que naquella batalha aventurava perder ou ganhar a Arlança, a quem estava **rendido**, começaram ambos fazer maravilhas, experimentando toda a sua força, dando golpes signalados á custa de quem os recebia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 127.

> Este meu *rendido* affecto,
> Este meu prostrado amor;
> Que este peito he taõ constante,
> Quando amante se vê prezo,
> Que inda estima o seu desprezo,
> Que inda adora
> O seu rigor.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS.

— Vencido de amor.

— Adquirido e produzido dos redditos, renda, imposto ou fôro.

— Mudado, substituido por outro, fallando de posto de guarda, sentinella, vigia, etc. — «E feito isto, se deu logõ ordem ao modo que se avia de ter neste negocio, e fizeraõ capitão desta gente hum tio da Raynha, por nome Manica votau, o qual ajuntando logo todos os cinco mil homens que avia na cidade, aquella mesma noite, despois de ser **rendido** o quarto da modorra sahio pelas duas portas que estavão mais fronteyras á serra, e a cometerão tão determinadamente, que em pouco mais de huma hora o cãpo se dividio em mais de cem partes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 155.

— Em que se deu relaxação, ruptura. — *Virilha* **rendida**.

— Com referencia á pessoa: **Rendido** *da virilha*; que tem ruptura na virilha.

— Quebrado, partido, rachado.

RENDIDURA, *s. f.* (De **rendido**, com o suffixo «**ura**»). A parte ou logar do mastro, pau ou aspa por onde elle começou a quebrar e onde se fixam rocas ou taas bem atadas com voltas de calabre grosso ou com pregaduras fortes, a fim de obstar a maior quebradura.

RENDILHA, *s. f.* (De **renda** 1, com o suffixo «**ilha**»). Diminutivo de **Renda**. Renda estreita, fina, delicada.

† **RENDILHADO**, *part. pass.* de **Rendilhar**. Que tem lavores semelhantes á rendilha ou renda.

— Figuradamente: Em musica e poesia, que é variado caprichosa e delicadamente. — *Os* **rendilhados** *d'uma symphonia de Mozart.*

RENDILHAR, *v. a.* (De **rendilha**). Ornar com lavor semelhante á renda ou rendilha. — *Os artistas da idade media sabiam* **rendilhar** *admiravelmente as pedras das cathedraes.*

RENDIMENTO, *s. m.* (De **rende**, thema de **render**, com o suffixo «**mento**»). O producto d'um capital qualquer, quer representado em metal quer em propriedades rusticas, urbanas ou suburbanas, gados, etc.; no seu sentido mais geral confunde-se com producto (abstrahindo da accepção arithmetica d'esta palavra). — *O* **rendimento** *de 20 contos de reis a 8 e 1/2 por cento ao anno.* — *Vive do* **rendimento** *de suas inscripções.*

— *Cousa de bom* **rendimento**; cousa que produz muito. — «O qual como era costumado com o grande número das náos ter cada anno grande **rendimento**, vendo quanto perdia por razão das poucas que já lá hiam com este temor, parece que nestas poucas queria recompensar a perda, fazendo tantos roubos, e tyrannias aos mercadores residentes na Cidade, que começáram de a despejar.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1. — «Eraõ daquelle Rey, por serem um importante **rendimento** de seu Reino, e de que ElRey se sustentava, por serem de palmares fertilissimos, que era toda sua substancia. Com esta ultima resolução se levou o Visorey, e foy surgir no mar largo defronte de Tecancute.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 15. — «Manda, que os Bispos da Lusitania, não tomem daqui em diante as terças do **rendimento** proprio das Igrejas Parrochiaes como costumavão, mas que fiquem deputadas para a fabrica.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 22. — «As gentes que custumavão a navegar por aquella costa andavão ja tão assombradas do nome Portuguez, que de todo deixaraõ o comercio de suas viagens, e vararaõ os seus navios em terra, por onde as alfandegas destes portos de Tanauçarim, Jungalão, Merguim, Vagarau, e Tavay perdião muyto dos seus **rendimentos**, pelo que foy forçado a estes povos darem cõta disso ao Emperador do Sornau Rey de Sião, que he senhor supremo de toda esta terra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 146. — «Que he hum principe de grande poder que habita no amago deste sertão em muyta distancia de terra, do qual adiante tratarey hum pouco quando vier a dar informaçaõ delle, para que por liga e contrato de nova amizade se fizesse seu irmão em armas, offerecendolhe por isso certa quantidade douro e pedraria, e **rendimentos** de algumas terras comarcãs ao seu reyno.» Ibidem, cap. 157.

— Figuradamente: Resultado que se alcança. — *Qual o* **rendimento** *da dedicação dos martyres das grandes ideas!*

— O acto de se render, de dar-se por vencido, de capitular.

— Submissão, sujeição. — «As antigas armas da excellentissima caza de Trivulcio; assim chamada *à triplici vultu*. Eraõ tres Cabeças unidas em hum sò principio; para mostrar aquelle emblema, o quanto importa para a segurança da Monarchia, e profligaçaõ do poder inimigo, a concordia, e uniaõ dos Vassalos com **rendimento**, e obediencia ao Principe; donde tomou occasiaõ o famoso Antonio Trivulcio para mandar dibuxar nos seos estandartes, e bandeiras militares estas tres Cabeças com a letra ao pè, que dezia.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 360, § 4.

— Relaxação, ruptura, desarranjo das juntas acompanhadas de fraqueza, fadiga, cançaço, abatimento, prostração de forças physicas, moraes e intellectuaes.

RENDOSO, *adj.* (Do thema **rende**, de **render**, com o suffixo «**oso**»). Que rende, produz bom rendimento, dá ganho, lucro, beneficio. — *Officio* **rendoso**. — *Uma propriedade* **rendosa**. — *Commercio* **rendoso**. — «Por onde o mesmo fora de toda a parte, como tem sido nestes sitios: e naõ he menos **rendosa** a novidade da cera, que qualquer outra mercancia, pois a himos buscar ao Cabo-Verde, e a Berberia.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 5.

RENEGADA, *s. f.* Vid. **Arrenegada**, *s. f.*

RENEGADO, *part. pass.* de **Renegar**. (Vid. **Arrenegado**). Que renegou.

— Infiel á lei religiosa que seguia, que deixou uma religião por outra.

> Entre este alto furor, que tanto dano
> Aos Cambaios estava então causando,
> Lá d'entre o ajuntamento Lusitano
> Acaso hum chumbo ardente sahe voando,
> Que contra o [illegible] Italiano
> Os ares tão direito vai cortando,
> Que huma das [illegible] lhe rompe, e o deixa
> Cheio de grave dôr, de grave queixa.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 68.

> Fica entregue ao Latino [illegible]
> Todo o [illegible] não hia,
> Que delle e das estancias grão cuidado
> Toma, e de tudo o mais que alli se via.

Logo em logar do Tareo ja embarcado
Põe a gente da sua companhia,
Porque o Caristão não sinta esta sua ida
Temendo que se a sente então lh'a impida.

IBIDEM, cant. 20, est. 45.

Não me esquece que atraz deixo contado
Que dos que ao galeão levou comsigo
O misero Sultão desventurado
Hum escapou só vivo a este perigo:
Foi este o Italiano *renegado*.
Que d'entre a geral morte que atraz digo
Foi guardado, quiçá, porque ao diante
O nome Portuguez honre e levante.

IBIDEM, cant. 8, est. 22.

— «E ao pobre de mim quiçá como menos ditoso coube em sorte comprarme hum Grego **renegado**, de que eu arrenegarey em quanto viver, porque me tratou de maneyra em sós tres meses que fuy seu cativo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 6.

— *S. m.* O que renegou da sua fé.

Neste tempo ja aquelle esprito ousado
Do valeroso Sousa, illustre e forte,
A quem o genro cruel do *renegado*
Com vingativo braço dera a morte,
No mar deixando o corpo sepultado
Subira lá á Celeste, Eterna Corte,
Com cantos e prazer dos que o levavão
Com lagrimas e dôr dos que ficavão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 31.

— «Que Mafamede fora hum enganador, infame por obras, e doutrinas; que se em Cambaya havia **renegados**, serião de outras Nações, qual o fora seu Pai Coge Çofar, que como monstro da terra em que nascêra, os Pais, e a Patria o negavão de filho.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

RENEGADOR, A, *s.* (Do thema **renega**, de **renegar**, com o suffixo «dôr», exprimindo o agente). O, a que tem por vicio renegar de Deus e dos santos.

Ma nova he essa pera mi.
Se assi for como dizes,
Digo qu'eramá ca vim.
Porém esperae-me assi,
Fallarei tamalavez.
Deos não quiz hoje nascer
Por remir os peccadores?
E pois que queres dizer?
Que so c'o seu padecer
Se salvão *renegadores?*
A perneta me forçou,
Que era senhora de mi.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

RENEGAR, *v. n.* Vid. **Arrenegar.**

Creio que a vara ha d'andar,
S'isso vai dessa maneira.
Eu não sou vossa oliveira
Que a haveis de varejar.
Renego destas respostas:
Vae muito asinha.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Oh *renego* de Turquia!
Eu lhe dou meu coração
Com tanta gloria e alegria,
Que as aves lhe cantarao
Continuada melodia.
Las aves á la desposada
Sabes que se monta ahi?

IBIDEM.

Nego tanto que *renega;*
mas se me isso escorregar?
Levae na garganta pega
como boi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 239.

E se amor tal amor fôr,
eu de tal amor *renego*.

IBIDEM, pag. 425.

RENEMBRANÇA, *s. f.* (De **re**, e **nembrança**). Lembrança, relembrança. = Fórma antiquada.

RENEMBRADO, *part. pass.* de **Renembrar.** Lembrado.

RENEMBRAR, *v. a. ant.* Relembrar, lembrar, fazer renascer na memoria.

RENETE, *s. m.* (Do francez *renette,* ou *rainette,* de *rainer*). Termo de ferrador e alveitaria. Instrumento para cortar profundamente o casco das bestas a fim de as curar de certas doenças dos pés. — «Farão humas riscas com hum **renete** desde o alto do casco até a ferradura.» Rego, **Alveitaria**, cap. 66.

RENGA, *s. f.* (Vid. **Renque**). Enfiada, fileira, fila. — *Uma* **renga** *de casebres.* — *Uma* **renga** *de pardieiros.* — *Uma* **renga** *de navios.*

RENGALHO, *s. m.* Fundo liso de um bordado.

— O tecido liso das rendas até ás bordas que teem lavor.

— Substancia mucosa que forra o corpo dos negros; corre entre a pelle e a epiderme.

RENGE, *s. m. ant.* Vid. **Rengo**, e **Renque.**

RENGER, ou **RENGIR,** *v. a.* Antiga fórma de **Ranger.**

RENGO, *s. m.* (Vid. **Renque**). Ordem, fileira, enfiada, fio.

— Posto, classe, logar de cada um.

— Fio com que se tecem cassas ou tecidos semelhantes.

RENGRÃO, *s. m.* Termo antiquado. Regra de escripta.

RENHIDO, *part. pass.* de **Renhir.** Porfiado, debatido demoradamente. — *Guerra* **renhida.** — *Luta* **renhida.**

— *Estar* **renhido** *com alguem;* estar em guerra; em briga accesa.

RENHIR, *v. n.* (Do latim *ringi,* ranger; propriamente *ranger* os dentes: *lucta* **renhida**; lucta em que se rangem os dentes). Contender, porfiar em disputa, briga, altercação.

RENHUÇAR, *v. n.* Fórma antiga de **Renunciar.** = Colligida por Viterbo, **Eluc.**

RENIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *ren,* rim, e *forma*). Termo de historia natural. Que tem a fórma d'um rim. — *Anthera* **reniforme.** — *Grão* **reniforme.** — *Cotyledon* **reniforme.**

RENITENCIA, *s. f.* (De **renitente**). Termo didactico. Caracter do que é renitente. — *A* **renitencia** *d'um tumor.*

— Na linguagem geral: Resistencia; esforço em contrario.

1.) **RENITENTE,** *adj. 2 gen.* (Do latim *renitens,* de *reniti,* resistir, de *re,* e *niti,* esforçar-se). Termo didactico. Que, quando se comprime, dá idêa de resistencia, de opposição como de mola. — *Um ventre* **renitente.** — *Um tumor* **renitente.**

— Na linguagem geral: Que resiste, que se esforça em sentido contrario.

— Substantivamente: *Ha muitos* **renitentes** *que tornam vãs as tentativas do melhoramento intellectual.*

2.) **RENITENTE,** *adj. 2 gen.* (Do latim *renitens*). Brilhante. = Pouco usado e só em verso.

RENITIR, *v. n.* (Do latim *reniti,* resistir, esforçar-se). Resistir, oppôr-se á força, ao constragimento, á coacção d'outrem.

RENNA, *s. f.* Vid. **Renno.**

RENNO, *s. m.* (Do allemão *renn;* em lapão *raingo*). Quadrupede do norte, do mesmo genero que o veado (*servus tarandus,* Cuvier).

RENOCERONTE, *s. m.* Vid. **Rhinoceronte.**

RENOME, *s. m.* (De **re**, e **nome**). Opinião que o publico tem d'uma pessoa, d'uma cousa, celebridade, fama, reputação; toma-se ordinariamente á boa parte.

Sim, ó Padres, assás glória e *renome*
Coube a nossos avós; maior nos cabe,
(Não duvideis) maior nos cabe ainda.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

RENOVA, *s. f.* (De **re**, e **nova**). Os ramos e tronco novos d'uma planta que tem só a raiz vivaz.

— Planta nascida da raiz ainda vivaz d'outra cujo tronco e ramos aereos morreram.

RENOVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *renovatio,* de *renovare,* de *re,* e *novare,* fazer novo). Acção de renovar. — *A* **renovação** *d'um costume, d'uma moda.*

— Figuradamente: Na linguagem mystica. — *A* **renovação** *do homem pela graça.*

— Transformação em melhor pela novidade, pela innovação.

— *Grande* **renovação** (*instauratio magna*); traducção do titulo da grande obra philosophica do chanceller d'Inglaterra, Francisco Bacon.

— Antigo termo de chimica. Operação pela qual se fazia passar um corpo do chamado estado imperfeito ao estado perfeito, como um oxydo ao estado de metal, etc.

— Termo de ordens religiosas. Cere-

monia conventual em que cada um renova em alta voz os compromissos da sua profissão.

† **RENOVADO**, *part. pass.* de Renovar. Tornado novo. — *Um fato* renovado. *Um exercito* renovado. — *Uma moda* renovada *depois de tantos annos.*

— Imitado de molde antigo. — *Eis um systema philosophico, mal* renovádo *da escolastica medieval.*

— Termo de devoção. Regenerado espiritualmente. — Renovado *pela graça, entrou nas ordens sacras.*

— Feito de novo, recomeçado, repetido. — «E sempre o caso passara sem castigo, se o Espanhol senão embrenhara em lugar, que sua aspereza lhe fez deyxar o cavalo pelo qual foy facil conhecer-lhe o dono, que preso e atormentado porque descobrisse os da liga, lhe não puderão tirar huma só palavra, antes ao dia seguinte, temendo que renovados os tormentos, lhe podesse faltar a constancia, soltando-se das mãos daquelles que o trazião, deu com a cabeça em huma pedra, onde a elle se lhe acabou a vida, aos culpados o temor, e aos Romanos a esperança de saberem o que tanto desejavão.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 2.** — «Renouada a guerra, Roçalcam veo algumas vezes cometer hã cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhes sahiam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbaratauaõ, e faziaõ sempre fogir.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 21.**

RENOVADOR, A, *s.* (Do thema **renova**, do verbo **renovar**, com o sufixo «dôr»). O que renova.

— Particularmente: O que renova um quadro, pintando-o de nouo; o que renova um texto, mudando-lhe as palavras e phrases antiquadas n'outras do seu tempo, etc.

RENOVAMENTO, *s. m.* (Do thema **renova**, de **renovar**, com o suffixo «mento»). Restabelecimento d'uma cousa n'um estado novo ou melhor. — *O* renovamento *da vegetação na primavera.* — *O* renovamento *das estações.*

— *Época de* **renovamento**; época em que as sociedades experimentam uma grande mudança nas suas opiniões, nos seus costumes, nas suas instituições.

— Acção de fazer um novo tratado, um novo acto. — *O* renovamento *do arrendamento.*

— Termo de devoção. Regeneração espiritual. — *Deus é o principio do* renovamento *da alma.*

— Augmento, crescimento. — *Um* renovamento *de calamidades.*

— Reiteração.

RENOVAR, *v. a.* (Do latim *renovare*, de *re*, e *novare*, de *novus*). Tornar novo, concertar; tornar como novo; fazer novo, substituindo uma cousa a outra da sua especie. — Renovar *uma assembléa.* — Renovar *um exercito.* — Renovar *uma casa.* — Renovar *um vestuario.* — Renovar *o guarda-roupa.*

> Vimos seu edificar,
> no Reyno fazer alçar
> paços, igrejas, mosteiros,
> grandes pouos, caualleiros,
> vi ho reyno *renouar.*
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> De sua ellipse excentrica chegado,
> Quanto parece, ao circulo, que a Terra
> No gyro seu descreve ao Sol em torno:
> Assim longos periodos *renóva*
> No espaço onde se perde a mente, e a vista.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

> Vós *renovais* o ár com puro assopro:
> Hides depôr nos campos ubertosos
> Os ferteis sacs, os succos creadores:
> Vós só fazeis cortar liquidas agoas,
> Se as vélas enfunais da náo ligeira.
>
> IBIDEM.

> Assim longos periodos *renova*
> Do Ether pelo Campo interminavel.
>
> IDEM. A NATUREZA, cant. 1.

— Renovar *um texto;* accommodal-o á linguagem do seu tempo.

— Diz-se tambem das pessoas que se substituem por outras nas suas funcções. — Renovar *os administradores de concelho.*

— Corrigir, mudar para melhor.

— Dar uma nova força. — Renovar *a coragem.* — Renovar *o animo abatido.*

> Põe-se ao trabalho a fraca, inhabil gente
> Para alentar os fortes ja cansados,
> De que cada hum tal vergonha sente
> Que n'huns membros ja assaz debilitados
> *Renova* tal fervor, e esprito ardente,
> Que da desconfiança estimulados
> Emprehendem cousas taes, que a natureza
> Impossiveis as faz a tal fraqueza.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 90.

— *A volta da primavera* renova *a natureza.*

— Mudar as instituições, as idêas, os governos, os costumes, fallando d'uma revolução. — *A revolução franceza* renovou *a face da Europa.*

— Renovar *o mal, a dôr d'alguem;* fazer sentir de novo o seu mal, a sua dôr.

— Renovar *uma chaga* (no sentido proprio e no figurado); abril-a de novo.

— Renovar *a attenção;* ter uma nova attenção, uma maior attenção.

— Renovar *a memoria;* excital-a, refrescal-a, revivel-a.

— Renovar *a lembrança d'uma cousa;* lembral-a, fazol-a lembrar.

— Renovar *um edito, uma lei;* pol-a de novo em vigor.

— Pôr de novo em uso, em vigor. — — «E porque a perfidia dos Arrianos, não perturbasse a pureza da Fé Catholica, renovarão a confissão do Concilio Niceno, para que tendo as Igrejas de Espanha, soubessem os fieis o que lhes convinha crer e guardar. Naõ ainda este Concilio impresso em parte que eu atégora visse.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.** — «Mas ElRey D. Felippe o Prudente mandou extinguir estas Coudelarias nas Cortes de Tomar, as quaes Sua Magestade, que Deos guarde, tornou a renovar, com que ha jà muitos, e bons cavallos no Reyno, por serem os desta Provincia taõ afamados em Europa que por isso os nomeavaõ por filhos do Vento.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal, Disc. 2, § 10.** — «Esta ordem se guardou em tempo d'ElRey D. Sebastiaõ, ate todo o d'ElRey D. Filippe, e depois se **renovou** algumas vezes, e de presente se observa com cuidado. Porèm nos lugares maritimos, e no Reyno do Algarve està isto em mais observancia.» **Ibidem.** — «Terceiro: excita em ti hum efficaz dezejo de andar, quam continuamente poderes, na presença de Deos, e faze por **renovar**, e confirmar este habito, porque he hum atalho breve, direito, e seguró, para chegares á perfeiçaõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes, part. 2, pag. 93.**

— Renovar *um contracto, um tratado, um arrendamento;* pôr de novo em vigor o antigo, ou como estava, ou modificado, por um novo lapso de tempo. — «Sobelas quaes o Vicerei **renouou** o contrato, contentandosse de dous mil cruzados cadanno, porque soube que nam tinha Nizamaluco poder para pagar os cinco mil que lhe dom Lourenço pedira.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 38.**

— Termo de theologia. Regenerar espiritualmente.

— Fazer de novo, recomeçar, continuar. — «E tornando a remetter ao do Salvagem, começaram outra vez **renovar** sua batalha, que ao parecer de quem a olhava era temerosa e grande.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106.**

— Renovar *conhecimento;* entrar de novo em relações com uma pessoa que se tinha perdido de vista.

— Fazer nascer uma planta das raizes velhas: fazer nascer ramos n'um tronco velho.

— *V. n.* Augmentar. — *A febre* renova *todos os dias.*

— Tornar a succeder de novo. — Renovam *as estações.* — Renovam *as feiras.*

— **Renovar-se**, *v. refl.* Tornar-se novo. — *A vegetação* renova-se.

— Tomar sentimentos novos. — *O coração* renova-se *a esta idêa.*

— Termo de theologia. Regenerar-se espiritualmente. — *Os homens que não* se renovam *não se salvam.*

— Renovar-se *na lembrança, na memoria;* ser recordado.

— Apparecer, mostrar-se de novo, repetir-se, renascer.

E tanta foi a força, tanta a pressa
Com que o bom Sousa e os seus os accommettem,
E o damno dos pelouros, que arremessa
O canhão, que dão mortes e as promettem,
Que o segundo furor no Turco cessa,
Renova-se o temor, e lá se mettem
Nas barcas outra vez, que o mal presente
Fez a vergonha ao medo obediente.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 30.

RENOVO, *s. m.* (De **renovar**). O ramo que brota da planta podada ou cortada.

— Figuradamente: Novo ramo n'uma familia. — *O* renovo *brigantino;* o ramo brigantino da casa real de Portugal.

— **Renovo**, ou, no plural, **renovos**; as novidades da terra, os fructos comestiveis e gados, e em geral os productos agricolas.

— Os fructos a dinheiro ou renda pecuniaria.

— Figuradamente: O producto, resultado, effeito.

— Planta nova para se dispôr e renovar os plantios onde ha falhas e mortorios.

— Figuradamente: *Faltam-nos* renovos *de grandes homens.*

RENQUE, *s. f.* (Do germanico: antigo alto allemão *hring,* allemão moderno *ring,* circulo, annel, fileira, etc.; portuguez *arenga,* francez *harangue, rang,* etc.). Ala, serie, fila, fileira, enfiada, alinhamento. — *Uma* **renque** *de casas.* — **Renque** *de arvores n'uma alameda.* — **Renques** *de homens armados.*

— OBSERV. GRAMM.: Ha quem empregue esta palavra como masculino: *um* **renque**; mas é um uso vicioso e contrario ao emprego classico em que é sempre feminino.

RENTE, *adv.* Cerceo, pela raiz, pelo pé. — *Cortar o cabello* **rente**. — *Cortar uma arvore* **rente**.

— **Rente** *com;* proximo, junto a. — *Andar uma ave* **rente** *com o chão.* — *A casa está* **rente** *com a estrada.* — «Foi cortar o corno junto á pelle, na distancia da grossura de hum dedo, onde o sentimento, e a dor do padecente era tão forte, que não foi possivel talhar-se mais **rente** como se intentou.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 12.

RENUIR, *v. n.* (Do latim *renuere*). Recusar, não querer, rejeitar, não acceitar.

RENUNÇAR, *v. n.* Antiga fórma de **Renunciar**. = Colligido por Viterbo, **Eluc.**

RENUNCIA, *s. f.* (De **renunciar**). Acção de renunciar a alguma cousa. — **Renuncia** *do beneficio.*

— Particularmente: **Renuncia** *de si mesmo;* acto da alma que se desinteressa dos seus proprios interesses.

— Na historia d'Inglaterra: *Acto de* **renuncia** *a si mesmo;* bill pelo qual a camara dos communs determinou que todo o membro do parlamento seria excluido das funcções civis e militares (1644).

— Na moral christã, acção de renunciar ás cousas do mundo.

RENUNCIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *renunciatio,* de *renuntiare,* renunciar). Acção de renunciar a alguma cousa. — «Aconteceo esta vitoria quasi nos ultimos dias delRey Dõ Ramiro, porque a **renunciaçaõ** do Abade Joaõ se fez entrando dous dias no anno de Christo, de oitocentos e cincoenta, em que morreo no primeyro dia do mez de Fevereiro seguinte.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 14.

— Particularmente: Acção de abandonar um direito, uma posse.

— Acto pelo qual se renuncia a uma cousa.

— No sentido espiritual, abandono de si mesmo.

† **RENUNCIAÇOM**, *s. f.* Antiga fórma de **Renunciação**, usada até ao seculo XV. — «Porem mandamos, que assy se guarde, e seja avudo por Ley daqui em diante; e o Tabelliam, que algum Estormento de **renunciaçom** fezer d'outra guisa contraira desta, perca o officio do Tabelliado; e porem mandamos, que o dito uso, e Hordenaçom se guarde, segundo suso he escripto, e per nos declarado, como dito he.» **Orden. Affons.**, liv. 4, tit. 8, § 1.

RENUNCIADOR, A, *adj.* (Do thema **renuncia**, de **renunciar**, com o suffixo «**dôr**»). Que renuncia.

— Substantivamente: O, a que renuncia.

RENUNCIANTE, *part. act.* de **Renunciar**. Que renuncia.

— Substantivamente: O, a que renuncia.

RENUNCIAR, *v. a.* (Do latim *renuntiare;* de *re,* e *nuntiare,* annunciar). Resignar, abdicar, não querer, desistir de. — **Renunciar** *um cargo, um officio.* — **Renunciar** *a corôa.* — **Renunciar** *o commando.* — **Renunciar** *o imperio.* — «E se alguem promettesse em algum contrauto pagar, ou responder em lugar, que nom fosse de seu foro, ou **renunciasse** qualquer privilegio de foro, que lhe fosse outorgado, geeral, ou especial, ou d'espaço, ou de qualquer outro privilegio geeral, ou especial, mandamos que em taaes casos nom aja lugar o dito artigo, mais aja lugar o Direito Cõmum, e as Hordenaçooens do Regno sobre ello feitas.» **Orden. Affons.**, liv. 4, tit. 7, § 2. — «Item. Se alguma molher fiasse outrem, obrigando-se por elle como fiador, e **renunciasse** expressamente o beneficio de Valleano, declarando seer certificada, e sabedor como podia delle gouvir, e seer relevada da dita fiadoria, e obrigaçom, e esso nom embargante, prometteo de nunca se chamar ao dito benaficio do Valleano, nem gouvir delle em algum tempo.» **Ibidem**, tit. 18, § 3. — «Porque aquelles, que emprestidos tiram, ou fazem outros contrautos, por mui meesteirosos que sam, segundo a voontade dos creedores, porque hajam razom de lhes acorrer com aquello, que lhes comprir, fazem muitas vezes confissões do que nom he, e **renunciam** os direitos, que os ajudam contra aquellas confissoões, que fazem.» **Ibidem**, tit. 55, § 1. — «E se acontecer que o devedor este mandado renunciar dos sessenta dias, dizendo ao tempo do contrauto que **renuncia** o direito, que diz que ante dos sessenta dias possam vir contra sua confissom, Mandamos que tal renunciaçom seja nenhuma.» **Ibidem**. — «Se algum Taballiaõ **renunciar** o Taballiado, ou Escripvaõ Escripvaninha, com condiçom que Nós o demos a outra certa pessoa, ou elle meesmo Taballiaõ, ou Escripvaõ ponha seu Officio em certa pessoa, nom dará o Chanceller Carta em tal caso a aquelle, em que o Officio seja posto primeiramente, ou requere, que lho dem; e quando tal Officio for sempresmente renunciado, e a Nós aprouver, Nós o daremos a quem Nossa mercee for, e assy dará o Chanceller dello Carta.» **Ibidem**, liv. 1, tit. 2, § 11.

— Deixar, abandonar a posse, o desejo d'alguma cousa. — «Começou Constâcio a governar a parte que lhe coube do Imperio, e com ella nossa Lusitania, e parecendolhe grande peso o de tantas Provincias, **renunciou** a seu companheiro, Africa, e Italia, ficando só com Espanha, França, Inglaterra, e Allemanha, que regeo com universal satisfaçaõ de todos, sem aver inquietação de guerras, no tempo que lhe durou a vida favoreceo os Christãos, posto que elle o não fosse, e permitia levantaremse Igrejas, e celebrarem nellas os officios Divinos publicamente, com que tornou a respirar a ley Evangelica das crueis perseguiçoens passadas.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24. — «Foraõ a petiçaõ, e lagrimas de tanto effeito no animo de S. Rosendo, que lhe não pode negar seu consentimento, e aceitando o cargo Abbacial, se vio o Mosteyro logo cheo de Cavalleiros, e senhores grãdes, que **renunciando** as pompas do Mundo se vinhão dedicar ao serviço de Christo, e muitos Conventos de Monges, e Religiosas de Portugal, e Galliza, lhe mandarão dar obediencia.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 24.

— Abjurar, renegar. — **Renunciar** *as crenças pagãs.*

— *V. n.* **Renunciar** *a;* desistir de, resignar, abdicar.

Perjuros! *renuncio* ao vosso affecto.
Desobedientes, vosso amor fingido
Lanço de mim; e impreco os sanctos deuses
Que sôbre vós...

Catão, não nos maldigas:
Obedecêmos já

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5

— Termo de devoção. Renunciar *ao mundo*; consagrar-se á vida religiosa.

— Termo de jogo de cartas. Cobrir uma carta com outra que não seja do mesmo naipe nem trunfo.

Senhora, estamos
differentes na triumfada,
vós e eu *renunciamos*:
triumfo eu d'ouros, vós de espadas;
andemos muito acucosos,
digo, sem pontos pontosos,
que dão esposas cachopas
nos cachopos com esposos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 245.

— Figuradamente: Renunciar *o metal*; misturar cousas de diversas naturezas: locução que se explica pelo sentido de *naipe* que tinha a palavra metal.

† **RENUNCIATARIO, A**, *s.* (De **renunciar**). Aquelle, aquella a favor de quem se renuncía.

RENUNCIAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema **renuncía**, de **renunciar**, com o suffixo «**avel**»). Que é susceptivel de ser renunciado, que póde renunciar-se. — *Beneficio* **renunciavel**.

RENUNCULO, *s. m.* Vid. **Rainunculo**.

RENUTRIR, *v. a.* (De **re**, e **nutrir**). Dar nova nutrição; nutrir de novo.

RENZILHA, *s. f.* Briga, rixa, lucta.

— ADÀG.: **Renzilha** de S. João, paz para todo o anno.

RÉO, ou **REU**, *s. m.* (Do latim *reus*). O que é chamado a juizo, por acção civel ou crime; criminoso, culpado. — «Quando naõ ha testemunhas se o **reo** quer que fique em seu juramento, he per este modo: pisaõ a casca de hum certo pao a qual moida lançaõ o pó della na agoa que bebe e se não arrenesa he saluo o **reo** e arreuesando he condemnado.» Barros, **Decada** 1, liv. 10, cap. 1. — «De sorte que os maiores Sàtos por hum só peccado mortal, ficaõ segundo a presente justiça tão **reos** da condemnaçaõ eterna como os mesmos demonios.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 119. — «E como ho negocio era de muita importancia e muito encomendado, tudo ho que diziam os **reos** e os acusadores escreviam estes officiaes por suas propeias mãos.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, pag. 25.

se vos chegarem a citado
dar-vos-hei um letrado
que os faça d'autores *réos*;
homem de marca chapado,
e mais, muito meu amigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 251.

— **Réo** *de morte*; condemnado á morte, por haver commettido crime.

— **Réo** *de estado*; que tem crime commettido contra o estado.

— Injustamente criminado.

— Figuradamente: O que commetteu uma acção não meritoria, não apropriada ao seu caracter ou sentimentos.

REOBARBO. Vid. **Rheubarbo**.

REORDENAÇÃO, *s. f.* (De **re**..., e **ordenação**). Acto pelo qual se reordena o padre.

REORDENAR, *v. a.* (De **re**..., e **ordenar**). Tornar a pôr em ordem.

— Ordenar de novo o sacerdote.

— Conceder de novo o exercicio das ordens ao sacerdote.

REORDINAR. Vid. **Reordenar**.

REORGANISAÇÃO, *s. f.* (De **re**..., e **organisação**). Acção de reorganisar.

REORGANISADOR, *adj.* (Do thema **reorganisa**, de **reorganisar**, com o suffixo «**dôr**»). Que reorganisa.

REORGANISAR, ou **REORGANIZAR**, *v. a.* Organisar de novo.

REOXYDAÇÃO, **REOXYDAR**. Vid. **Oxydar**.

REPAB, *s. m.* Instrumento musico arabe, com duas cordas.

REPAGAR, *v. a.* (De **re**..., e **pagar**). Tornar a pagar.

— Pagar com excesso, largamente.

REPAGO, *part. pass.* de **Repagar**.

REPAIRAR. Vid. **Reparar**. — «E correndo com este tempo a pouoação de Melinde fez Pedraluarez seu caminho a Moçãbique, onde **repairou** as naos d'algum dãno que leuauão.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 9. — «Morto este desaventurado Rey de Aarú da maneyra que tenho dito, e toda a sua gente desbaratada, logo a cidade e o reyno todo foy tomado muito facilmente, e o Heredim Mafamede general da frota, **repairou**, e fortificou a tranqueira de todo o necessario á segurança do mais que tinha ganhado.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 28.

REPAIRO. Vid. **Reparo**. — «Depois de feitas as estancias plantou nellas cinco peças de bater com seus **repairos**, e mantas muito fortes. E tendo tudo negociado começou a dar sua bataria á fortaleza com tanta furia, e força, que lhe fizeraõ algumas ruinas, e lhe derribaraõ todos os altos.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 14. — «E como a fortuna nunca começa por pouco, não faltou genero de tormento que estes perdidos não passassem: porque quando achavaõ fruytas nos matos, ou cranguejos, e peixe nas prayas que o mar lançava fóra, que elles comiaõ por banquete, faltavalhes a agua, que he mal sem **repairo**, e aconteceo venderse hum quartilho della por dez cruzados.» **Ibidem**, cap. 22.

REPANÇO. Vid. **Ripanço**.

REPANDIDO, *adj.* Termo de botanica. Tortuoso. — *Caule* **repandido**.

— *Folhas* **repandidas**; as que tem no fio da margem elevações um tanto convexas, alternadas com sinuosidades muito obtusas.

REPANHAR, *v. a.* Tirar, arrebatar com força e violencia.

REPARAÇÃO, *s. f.* (Do thema **repara**, de **reparar**, com o suffixo «**ação**»). Acto de reparar, de melhorar, de renovar.

— Satisfação completa de offensa, etc.

— O concerto que se faz reparando.

— *A nossa* **reparação**; redempção.

— Reunião de estudantes nas escólas, para repetirem a lição e argumentarem ás vezes uns com os outros.

REPARADO, *part. pass.* de **Reparar**.

REPARADOR, *s. m.* (Do latim *reparator*). O que repara, reforma, concerta alguma cousa.

— O que censura, que critica, que repara, ou nota defeitos com frequencia.

— **Reparador** *do genero humano*; o redemptor, Jesus Christo.

REPARAR, *v. a.* Restituir ao primeiro estado, fallando em edificios e outras cousas arruinadas; concertar, reformar, restaurar. — «Sucedeolhe Honorio primeiro, filho de Petronio Varaõ Consular, natural de Campania, que em doze annos, onze mezes, e dezasete dias, que teve o Pontificado fez obras dignas de perpetua lembrança, **reparando**, edificando de novo, e enriquecendo com dadivas e ornamentos quasi todos os Templos de Roma.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 24.

Nestes dias porém não se assegura,
Nem se descuida ou dorme o bom Silveira,
No muro *repara* toda a rotura
Com que de novo fica sãa, e inteira,
E tudo o mais fazer então procura
(Que esta mostra não ha por verdadeira)
Quanto a se defender lhe era importante,
Como se o Turco vira inda diante

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 20, est. 51.

— Emendar, corrigir.

— Restabelecer, instaurar, emendar algum erro ou damno.

— Satisfazer ao offendido.

— Aparar um golpe, defender-se d'elle.

— Remediar, prevenir algum damno.

— Fortalecer as forças proprias, dar vigor.

— Dar a ultima demão á obra, aperfeiçoal-a.

— *Ant.* Soccorrer, supprir de munições, etc., para qualquer falta, necessidade.

— Resguardar. — **Reparar** *o corpo do frio*.

— **Reparar-se**, *v. refl.* Abrigar-se em alguma parte ou ancoradouro, alliviar o navio, e descansar a gente dos trabalhos soffridos com os temporaes.

— Concertar-se, restaurar-se.

Mas neste tempo vendo ja acabar-se
Toda a pedra que havia então na terra,
Com que ao Christão forçado he *reparar-se*
Para se defender naquella guerra,
Toda a casa se vê logo arrasar-se
Que a fortaleza dentro em si encerra,
Porque co'a pedra que ella de si désse
O reparo importante se fizésse.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 81.

— Resguardar-se, abrigar-se, defender-se. — **Reparar-se** *do sol, da chuva.*

— Resarcir-se, restituir-se, pagar-se, satisfazer-se. — «**Reparando-se** da perda do naufragio.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, fol. 101, v., em Bluteau. — «Para se **repararem** de taõ grandes damnos, deraõ com a causa delles no mundo Novo, onde fez tal estrago, que só na Ilha de Cuba, que tem quinhentas legoas de cumprido, e duzentas de largo, matou mais de doze milhões de Indios, para se encher de ouro.» **Arte de furtar**, cap. 69.

— *V. n.* Olhar com cuidado, notar, advertir alguma cousa, censurar; considerar, reflexionar. — «E naõ hà, que **reparar** em parecer, que serà isto cousa difficultosa, ou muito custosa, se naõ ordinaria, e facil; pois o grande trato das sedas de Sicilia teve principio em ElRey Rogerio trazer de Corintho, e Athenas, quando as tentou, alguns Officiaes de seda para Sicilia.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 4. — «**Reparou** Coge Çofar no damno, por ser grande, ordenando que na obra se trabalhasse de noite, para que tirando os nossos com pontaria incerta, e vaga, fosse menor o effeito, mandando fazer maior ruido, onde se obrava menos, a fim de que os nossos artilheiros, guiados pelo ouvido, apontassem as peças ao tino do rumor, e dos eccos.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, cap. 2. — «Foi este simples sacerdote procurar o poeta e agradecer-lhe muito não o metter na satyra. Perguntou-lhe o Mattos o nome e onde assistia. E depois accrescentou: «**Reparou** v. m., na obra, n'um *multitudo cavallorum* que lá vem?» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 139. — «Houve ahi genealogico que em certa arvore de um fidalgo, que tinha uma filha dama do paço, notou a esta de prostituida. — Como assim? — lhe perguntava um amigo; e elle respondeu: «Não **reparaes**, quando acompanha a rainha, aquelles movimentos de corpo que ella faz?» Assim o ouviu o monsenhor Leitão.» **Ibidem**, pag. 153.

— Ter duvida, repugnancia, contradizer, não querer commetter.

REPARAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde reparar.

— Notavel, digno de attenção.

REPARO, *s. m.* (De **reparar**). Restauração, remedio.

— Concerto em obra deteriorada.

— Observação, advertencia.

— Duvida, difficuldade, obstaculo.

— Confortativo para os doentes.

— Inspecção curiosa, miuda, attentada.

— Soccorro, supprimento de munições, etc.

— Supprimento das necessidades da vida, casa, mulher e filhos.

— Termo de artilheria. Machina de madeira com rodas e taboões compridos, em se montam os canhões, e outras peças. — *Montar um canhão no* **reparo**.

— Termo de fortificação. Qualquer cousa disposta com o fim de resguardo ou defeza.

La na entrada da porta este profano
Pelouro agora vai fazer o effeito,
Onde o Sousa, temendo qualquer dano,
Hum bom *reparo* tinha então ja feito;
Bate o canhão tambem do muro o pano
Que para a fortaleza olha direito,
E a torre da menagem buscar veio
Que está do baluarte posta em meio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 56.

— Terreno levantado á roda da praça, revestido de muros de pedra e cal, ou de formigão, adobes, tepes, terra batida, salchichos ou semelhante modo, com escarpa proporcionada, para bem se sustentar, sobre o qual terreno se assenta o parapeito. — *Fazer um* **reparo** *á roda da praça.* — «Entre a Fortaleza, e a Cidade estava outro **reparo** mayor que a defendia, que era a fidelidade Portugueza.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2, n.º 23, em Bluteau. — «Com este artificio chegárão os Mouros a senhorear a cava da Fortaleza, onde assentarão dezoito basiliscos, com que tirárão quinze dias continuos, fazendo na Fortaleza tal estrago, que os nossos, por ultimo remedio, se reparavão com suas mesmas ruinas, fazendo contramuros, e **reparos** das pedras derribadas.» **Ibidem**.

Tanto esta parede ao ar alçada
Quanto tem qualquer homem de comprido,
A qual lá pola borda vai lançada
Do que a Turca bombarda tem batido;
Por dentro he com degráos fortefícada
D'onde bem pelejar póde o atrevido:
E este atalho e *reparo* a terça parte
Occupavão d'aquelle baluarte.

IBIDEM, cant. 15, est. 65.

— **Reparo** *de prégador;* a duvida que move sobre a intelligencia de algum logar da Sagrada Escriptura, ou a reflexão que faz sobre alguma circumstancia do dia, tempo, lugar, etc., do sermão.

REPARTIÇÃO, *s. f.* (De **re**, e do latim *partitionem*). O acto de repartir, distribuição. — «O qual posto a cauallo huma quinta feira de Endoenças saio da cidade a espora fita publicamente a se lançar cõ os Mouros, cõ este ardil cõsultado pelos outros que ficauão: que logo á sesta feira seguinte a tempo que a **repartição** da guarda e seruiço da cidade cabia a estes da consulta daquella infernal obra, Roztomocan mandasse gente pera os recolher ao tempo da sua saida, porque a gente de cauallo da cidade auia logo de sair tras elles.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 9. — «E he tão boa esta veniaga entre elles, que ás vezes se vê num porto de mar entrarem numa maré duzentas e trezentas vellas a carregar della, como nesta nossa terra entrão urcas a carregar de sal, e ainda se lhe dá muytas vezes por **repartiçaõ** de almotaçaria, conforme á falta que ha della na terra, e por ser este esterco taõ excellente para as sementeyras, dá esta terra da China tres novidades cada anno.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98. — «E foy mandado aos soldados e á mais gente da nossa companhia que cada hum por sy apanhasse o que pudesse, porque não avia daver **repartiçaõ** nenhuma, se não que o que cada hum levasse avia de ser tudo seu, mas que lhes rogava que fosse muyto depressa, porque lhes não dava mais espaço que só meya hora muyto pequena, a que todos responderaõ que eraõ muyto contentes.» **Ibidem**, cap. 65.

— Divisão, parte, membro.

— Partilha, sorte, quinhão.

— **Repartição** *de vedor da fazenda;* cada vedor da fazenda tem sua repartição nos negocios tocantes á fazenda real e bens da corôa.

— Competencia do juiz, de official publico, o que diz respeito a seu cargo.

— Termo moderno. Casa, edificio onde trabalham os empregados publicos, incumbidos da direcção dos negocios de que se trata na mesma repartição. — **Repartição** *da marinha.* — **Repartição** *dos negocios ecclesiasticos.*

REPARTIDAMENTE, *adv.* (De **repartido**, com o suffixo «**mente**»). Por partes, com repartição.

REPARTIDEIRA, *s. f.* Nos engenhos de assucar é como um tacho pequeno de cobre com seu alvado encabado em haste de pau, para repartir nas fôrmas o melado ou mel apurado, e a ponto de se fazer assucar bruto.

REPARTIDO, *part. pass.* de **Repartir**. — «Depois deste dom Pedro ter negociado as cousas a que veo, el Rei o despachou mandando em sua companhia por embaixador a el Rei de Manicongo Simão da sylua fidalgo de sua casa caualleiro da ordem de Christus, e o filho del Rei, e irmão, e moços nobres ficaram ca, **repartidos** per mosteiros, onde os ensinaram a ler, screuer, gramatica, e cousas da Fe de que alguns delles sairam bons latinos, e theologos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 37.

— «Finalmente huns per huma parte, outros per outra era **repartido** o parecer em hum genero de confusão sem saber tomar huma boa conclusão, com que a Cidade ardia, não se sabendo determinar.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 3. — «Já que a manhãa esclarecia, o duque mandou toda aquella gente, que **repartidos** corressem a floresta, e vissem se o achavam, e tornassem alli com recado; porque Flerida tinha ordenado não fazer de si mudança, té saber o que delle era feito. Pridos, filho do duque de Galez, primo de D. Duardos e grande seu amigo, se metteo polo mais espesso da montanha, contra onde batia o mar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 3. — «Que para que os indios tenham tempo de acudir ás suas lavouras e familias, e possam ir ás jornadas dos sertões, que se hão-de fazer para descer outros, e os converter á nossa santa fé, nenhum indio possa trabalhar fóra da sua aldêa cada anno mais que quatro mezes, os quaes quatro mezes não serão juntos por uma vez, senão **repartidos** em duas, para que desta maneira se evitem os desserviços de Deus que se seguem de estarem muito tempo ausentes de sua casas.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 13. — «A cada huma destas portas está hum escrivão com quatro porteyros de alabardas para darem razão do que entra e sae por cada huma dellas, as quais por regimento do Tutão saõ **repartidas** por todos os trezentos e sessenta dias do anno, de maneyra que cada dia por seu giro se celebra com muyta solennidade a festa da invocaçaõ do idolo de cada huma das portas, de que ella tambem tem o nome, e disto ja atras tratey tambem largamente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 107 — «Dentro dos quais disseraõ ao Embaixador que tinha o Calaminham hum grosso tisouro dos vinte e quatro que estavão **repartidos** pelo reyno, de que a mayor parte era em prata, o qual teria de peso seys mil candins, que da nossa conta saõ vinte e quatro mil quintais, o qual todo estava em poços debaixo do chão.» **Ibidem**, cap. 158. — «Dotou o Bispo Inquisidor Geral, fundador desta Capella, ao Convento de Bemfica, para sustento dos Religiosos que hão de assistir ás obrigações della, duzentos e quarenta mil réis de juro em cada anno, situados nas rendas da Camera desta Cidade de Lisboa, **repartidos** pela ordem seguinte.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Tanto que foy conhecida, ser a Ilha de Sam Lourenço, e não a de Ioão da Noua, nem o bayxo da India que alguns imaginauão, se deu ordem aos Capitães da vigia pera que elles com toda a mais gente, **repartidos** de noyte, e de dia despejassem a não, e aos Religiosos que tiuessem a cargo, vigiar o fogo como cousa no mar de mais importancia o que cõ grande tento se fazia, por ser o mayor perigo que nelle pode auer.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1. — «Auia neste tempo na Arabia hum homem principal chamado Abdelmonatis senhor de vassalos, e de algumas aldeas, e lugares grandes; e em casa de Abdeltalif, huma filha sua por nome Hadixa dama de muytas partes, com quem a natureza as tinha bem **repartidas**, a quem Mafoma amaua, assi por se criar com ella em casa do pay desde menino, como por ser sua prima: esta casou com Abdelmonatis.» **Ibidem**, cap. 20.

Esta cópia de mortos e feridos
No baluarte da barra só se acharão,
Mas os fados crueis endurecidos
Neste só desastre hoje não pararão.
D'outros canhões que estavão *repartidos*
N'outras partes, alguns arrebentárão,
E por todos vêem sete o ultimo dia,
Quinze vão ter em mãos da cirurgia.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 44.

— «Passo tambem por outras anomalas compostas de mais misturas que o campo do duque d'Alva, nos quaes achareis todos os significados das outras barbas sommadas por algarismo; que, se podessem ser **repartidas** em redomas com seus rotulos de letra cabidoal, 47 eram bastantes para povoar uma botica maior que a do Peres em seu tempo.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 71.

REPARTIDOR, *s. m.* O que reparte, distribue; distribuidor.

— Logar ou ponto em que se dividem as aguas.

— Juiz de partilhas, ou official que ao fazel-as assiste ao juiz.

— Repartidor *de assucar*; repartideira.

REPARTIMENTO, *s. m.* Divisão, separação. — «Em outro **repartimento** havia rochas da penedia aspera e fragosa cubertas de era e outras ervas, conforme a sua propriedade: do mais alto d'ellas desciam canos d'agua, que ao descer vinham dando de pedra em pedra, e eram compostas por tal arte, que o rugido d'agua nas pedras formava toda quanta harmonia rouxinoes e outros passarinhos alegres podem fazer no tempo, que mais são pera escutar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120. — «E logo no outro arco junto a este, está D. Anna de Attayde sua mulher. No vão desta Capella se fez hum carneiro com seis arcos de pedraria, em hum dos quaes ha Altar para se dizer Missa; e os mais tem **repartimentos** para os ossos, e córpos dos defuntos.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

REPARTIR, *v. a.* Distribuir, dividir, separar por partes. — «No que ouue assas de resistencia, mas em fim depois de ter morto mais de seiscentos, as naos forão entradas, nas quaes se achou alguma pouca despeccaria, e outras mercadorias, e mantimentos, e tres Elephantes que Pedraluarez mandou matar, e salgar pera prouisão darmada, e alguns mouros que achou escondidos pelas naos mandou **repartir** pela frota, pera seruirem no que fosse necessario, por nella auer falta de gente, pela muita que ja era morta.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 59. — «Nosso pai quando veio a hora de sua morte, porque naõ podia **repartir** o seu Condado, nem se podia determinar a qual de nós por direito vinha, o derradeiro dia de sua vida fez-nos huma falla dizendo: Filhas eu me parto deste mundo bem descontente, porque vos naõ leixo taõ descançadas, como quizera: pois Deos he servido de me levar antes de meus olhos verem este prazer, quero-vos dizer algumas cousas que cumprem a vosso descanço.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 23. — «E ainda que no sitio da cidade não auia pedra, deu elRey cuidado a hum seu capitão, que com toda sua gente donde quer que achasse trouxesse a necessaria: e a outro deu da madeira, **repartindo** o trabalho per todos pera se fazer com maes breuidade.» Idem, **Decada 1**, liv. 3, cap. 9.

Cezil. Naceo huma noite clara
Quando a lua apparecia,
E Venus tomava a vara
Com que as graças *repartia*,
Como em elle se declara.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Daqui se foy cõ os seus á Cidade de Tebico, onde lhe veyo muita gente de guerra, que **repartio** por dez Capitães, de que foy o principal a Bubequer seu sogro, e cõ elles moveo contra os Povos de Abul, Buata, e depois contra Mecha, a qual posto que não rendesse desta primeira vez, ao fim a veyo a conquistar com muitas Provincias, e nações daquellas partes.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 24. — «E mandou logo el Rey a todalas fortalezas, que o Duque tinha em todo o Reyno, que erão muytas, e muy boas, fidalgos principaes, e caualleiros de sua casa, delles que na Corte estauão, e outros que erão ausentes, pera com suas cartas, e prouisões, e com outras do Duque que tambem leuauão, as auerem, ou combaterem logo, não se querendo entregar, **repartindo** logo apontadamente as comarcas, villas, e fortalezas a que cada hum com milhor disposição auião de yr.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 44.

Por ser a terra falta, estreita e seca,
Muy esteril, minguada, e desprouida

Elle pôde e Lianor com seus meninos
Alli ficar, e co elles pouca gente.
E que esta fosse qual elle escolhesse,
A outra *repartindo* por lugares
Que vizinhos estão sendolhe facil
Conjunção esperar mais oportuna.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

— «Mandando **repartir** algum dinheiro entre os soldados e trabalhadores; e se vossa alteza por sua mão o fizesse levando para isso quantidade de dobrões, este seria o meu voto, e que vossa alteza se humane conhecendo os homens e chamando-os por seu nome, e fallando não só aos grandes e medianos, senão ainda aos mais ordinarios.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 5. — «Por vezes me disse que os havia de **repartir** na fórma sobredicta, offerecendo-me que tomaria d'elles para as nossas aldêas do Maranhão e Pará todos os que quizesse, o que eu de nenhuma maneira aceitei.» **Ibidem**, n.º 11. — «E **repartindo** a gente, pôs no junco de Quiay Panjão trinta Portugueses quais elle quiz, porque em tudo lhe fazia a vontade, por ser assi necessario, e nas duas lanteaas pôs seis em cada huma, e no junco de Christovão Borralho vinte, e com elle ficaraõ os mais que eraõ trinta e tres, e fóra os escravos e outra muyta gente Christam valentes homens, e muyto fieis.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 58. — «Ao outro dia, logo em sendo menham clara, os quatro tanigores da irmandade que visitavão a prisaõ aquella somana, nos mandaraõ chamar à enfermaria onde estavão **repartindo** o comer dos doentes, e nos deraõ conta do bom despacho que era saydo, com esperanças de boa sentença.» **Ibidem**, cap. 101. — «O exercito das matronas fez aqui tambem seu officio, acudindo aos baluartes em que pelejavaõ, carregadas de lanças, dardos, panelas de polvora, pedras, e de outras muitas cousas desta qualidade pera empecerem aos imigos, que **repartiaõ** pelos que pelejavaõ.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 4. — «A Armada tanto que vio o sinal que lhe fizeraõ da fortaleza, estando jà prestes, e negociada, porque Nicolao Gonçalves (a quem aquelle negocio estava encomendado) tinha arvoradas muitas lanças por todos os navios, que estavaõ fermosamente embandeirados, e tinha cortados muitos murroens em pedaços, e acesos os **repartio** pelos moços, e marinheiros pera que os imigos cuidassem que eraõ espingardas.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 1. — «E pera isto **repartio** o anno em diuersos tempos conuem a saber ante Natal toma quatro semanas pera celebrar o mysterio da vinda do Senhor em carne, e pera aparelhar seus filhos a deuotamente receberem seu senhor nascido, o qual tempo chamou Aduento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

Dobrar as vellas faz em toda a parte
Que vê que dellas tem necessidade,
Polo muro tambem logo *reparte*
De pedra solta grande quantidade;
Faz lá de Sião Thomé no baluarte
Logar, d'onde a fulminea tempestade
Hum camalete sólto horrendo e forte,
De que o Turco receba espanto e morte.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 8.

— «Assinaõ os Quadrilheiros, que hão de de **repartir** depojos das batalhas, e sacos dos lugares.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 2. — «E foi o primeiro Marichal Gonçalo Vaz de Azevedo. Ao Marichal pertence pelo Regimento da guerra **repartir** os alojamentos de seu exercito; depois que pelo Aposentador do Condestable for assinado o lugar, onde se houver de assentar.» **Ibidem**, § 3. — «O primeiro foy Dom Pedro Souto Mayor com seus soldados nomeados: O segundo Francisco Correa da Costa: O terceiro Martim da Cunha Deça: O quarto Diogo Florim; **repartindo** por elles toda a gente necessaria pera este ministerio.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1. — «Fuja-se como de peste, de **repartir** casa, e receber criados com distincção, taes para o senhor, e taes para a senhora. Se o casamento é união, de que serve dividil-o? Este ponto é mais proveitoso á advertencia, que agradavel á especulação. D'aqui vem, que nem lhe fujo, nem a persigo.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— Assentar, distribuir alguma contribuição, ou imposto por partes.

— Applicar. — **Repartir** *as horas a diversas occupações.*

— Partir, extremar.

— Termo de arithmetica. Dividir o dividendo pelo divisor.

— **Repartir-se**, *v. refl.* Dividir-se. — **Repartiu-se** *o trabalho por todos.* — «Caminhando por aquelle valle onde a estrada **se repartia** em duas, se apartaram um do outro tão contentes como o desastre do cavalleiro do Salvagem os fazia ser, que o amor onde é grande sempre cria grande receio.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 114. — «Da missão que fiz ao rio dos Tocantins, já vossa magestade foi informado como aquelles indios **se repartiram** e despedaçaram por onde quiz a cubiça de quem então governava, agora achei que muitos estavam vendidos por captivos.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 15. — «Tanto que as novidades parece que estão ja certas e seguras, **se reparte** o trigo velho por todos os moradores, e gente dos lugares, conforme á possibilidade de cada hum, e lho dão a modo de emprestimo, por tempo de dous meses, os quais homens, acabado este tempo que pela justiça lhes foy posto, vem logo todos entregar outro tãto trigo novo quanto receberaõ velho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 113. — «Ha tantos exemplos disto oje no mundo, que tiuera Solon pouca necessidade deste estratagema para prouar o que dizia, pois que **repartindose** co a multiplicação dos filhos e dobrando-se o amor de si mesmo, faz que sejão os cuidados, os desejos e as pretenções, com que se os homens perdem muyto mais vehementes.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 259. — «No mesmo dia, que foi o dezessais de Agosto, sahio o inimigo com todo o poder, de seus alojamentos, e **repartindo-se** ordenadamente pelos baluartes, deixou o maior grosso do exercito, para acometter o de Sant-Iago, por onde esperavão abrir a porta á victoria; ao qual se arrojárão tumultuariamente, dando espantosas vozes, e tirando sobre elles grande copia de armas de arremesso para chamarem á defensa a maior força dos nossos.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Porque era ley entre elles, que tendo o Senhor de hum lugar muitos filhos, **se repartisse** por todos a fazenda; porèm o governador do lugar ficasse sempre com o mais velho; pelo que lhe chamavaõ vulgarmente: *Senior illius loci;* que he o mesmo, que o mais velho do lugar; ao que ajuda o que diz sobre esta palavra: *Senior,* Santo Agostinho, Epistola 174.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, § 27.

— **Repartir-se** *entre cuidados, virtudes;* applicar-se em satisfazer varios cuidados, virtudes.

— Espalhar-se, derramar-se.

Desde que as sombras lúgubres cahírão
De cima das montanhas, e que a Terra
Em negro manto s'envolveo, fulgírão
Os fanaes, com que a sombra se desterra:
Luminosos faroes *se repartírão*
Pelo ameno vergel, que em tôrno cerra
Alta cebe de alegres Cynamomos,
De flôr cobertos, que lhe suppre os pomos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 103.

— ADAGIOS:

— O que **reparte** toma a melhor parte.

— **Repartiu-se** o mar, e fez-se sal.

REPARTIVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde repartir, dividir.

RÊPAS, *s. f. plur.* Termo popular. Cabellos ralos da cabeça ou da barba.

REPASAGE, *s. f.* Planta, especie de almeirão.

REPASSADO, *part. pass.* de **Repassar.**

REPASSAR, *v. a.* (De re, e passar). Tornar a passar.

Bem como no fecundo ardente Estio
Correm formigas próvidas, lembradas
Das agras privaçoens do Inverno frio,
Dos grãos do louro trigo carregadas:
Que nunca socegado o negro fio
Passa, e *repassa* as veigas dilatadas,

*

Taes das vertentes limpidas voltavão
Os Lagos para as Náos, das Náos tornavão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 56.

— Reler.

— Tornar a lêr a lição.

— Examinar de novo, correr levemente pela vista algum escripto.

— Repassar *a fita, o galão*; fazer novas listas a par da primeira, ou entrelaçar as pontas, fazendo lençaria.

— Repassar *o caldo*, ou *molho*, *a fructa*, *conserva*, etc.; embeber-se, ensoparse bem n'ella.

— **Repassar-se**, *v. refl.* Embeber-se.

— *V. n.* Rever o papel, dar passagem á tinta, apparecendo da outra face.

† **REPASTADO**, *part. pass.* de **Repastar**. — «Tem infinito gado de toda a sorte grande, fermoso, e bem **repastado**, Elephâtes, Camellos, e outros animaes de seruiço, e grandissima variedade de passaros, e aues, tam differentes na especie, como yguaes na fermosura.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

REPASTAR, *v. a.* Tornar a pastar, ou a dar pasto. Vid. **Apascentar**.

REPASTO, *s. m.* O pasto junto ao ordinario ou regular.

— Bodo, banquete.

REPATRIAR, *v. n.* (Do latim *repatriare*). Regressar, voltar á patria.

— *V. a.* Restituir á patria.

REPEAR, *v. a.* Vid. **Serpear**.

REPEÇAR, *v. a.* (De **re**, e **peça**). Termo antiquado. Remedar, cerzir, cozer (no sentido proprio e no figurado).

REPEDAR, *v. n.* (Do latim *repedare*). Recuar, tornar pé atraz.

REPEENDIMENTO, *s. m. ant.* Satisfação, indemnisação.

REPEITAR, *v. a.* Dar segunda peita.

REPELEJAR, *v. a.* (De **re**, e **pelejar**). Tornar a pelejar.

REPELLADO, *part. pass.* de **Repellar**.

REPELLÃO, *s. m.* Empuxão, sacudidura.

— Figuradamente: Corrida prompta que dá o cavallo a toda a brida.

— *Aos* **repellões**; por partes, com difficuldade, ou resistencia.

— *De* **repellão**; á pressa, sem detença.

— *Ferir de* **repellão**; picar com as esporas, abaixando os talões, e puxando pelas puas para cima, acompanhando a barriga do cavallo.

— *Dar um* **repellão**; reprehensão aspera.

— Assalto, ataque. — *Deram outro* **repellão** *á fortaleza*.

REPELLAR. Vid. **Arrepellar**.

REPELLENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Repellir**). Que repelle.

REPELLIDO, *part. pass.* de **Repellir**.

REPELLIR, *v. a.* (Do latim *repellere*). Lançar de si alguma cousa com violencia, impellir, rechassar, repulsar.

— Exercer a força repulsiva.

REPELLO, *s. m.* Pôspello.

— *A* **repello**; por mal, á força, com violencia.

REPELUSADO, *adj.* Arripiado de medo, assustado, espavorido.

† **REPENDER-SE**. Vid. **Arrepender-se**.

vinem em guerra, e contenda,
sem auer quem *se rependa*,
de quanto mal faz fazer,
nem ha aij satisfazer,
nem correger, nem emenda.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

REPENDIMENTO. Vid. **Arrependimento**, e **Repeendimento**.

REPENICAR, *v. a.* Termo popular. Dar golpes repetidos, repicar.

REPENSÃO, *s. f.* (De **re**, e **pensão**). Segunda pensão, imposta ao beneficio pensionado.

REPENSAR, *v. n.* (De **re**, e **pensar**). Tornar a pensar, pensar de novo.

REPENTE, *s. m.* Acção, dito, successo repentino.

— Loc. adv. *De* **repente**; de improviso, repentinamente, sem pensar, de subito, inesperadamente. — «Se a dor de Cabeça forte se occultar, ou desvanecer de **repente**, sem subseguir evacuação alguma, nem haver diminuiçaõ no morbo, de que a dor depende, he signal funesto, e pella mayor parte mortal; porque argue abolição, ou esquecimento da faculdade animal, que ja não sente, nem percebe objecto algum dolorifico.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, pag. 173. — «Mas quando naõ virdes cousa manifestamente roim, nem enxergardes claramente offensa de Deos lançai tudo a melhor parte, e acostumaiuos a attribuir as cousas a bem, se de **repente** vos entrar alguma sospeita, naõ consintais nella, antes lhe resistireis com inteireza.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15 (ediç. de 1653). — «Estava já com velas mettidas toda a armada, e embarcada muita parte da Nobreza do Reino, e os soldados na expectação de quem havia de governar facção tão importante; quando de **repente** se divulgou a nomeação em D. João de Castro, feita com geral satisfação, ainda dos mesmos pretendentes.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Antes pelo contrario, quem lhe abrio caminho a ser meu Esposo foi a constancia na sua primeira inclinação: cuja Senhora, por desgraça delle, morreo quasi de **repente**; e quem mo penetrou a alma foi a mágoa que elle tão verdadeira sentia.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

Hum pomo lhes lançava, e de *repente*
Naquella parte, e nesta esferas cento,
E concentricos circulos se fórmão;
Taes espalhados no globo [illegible] eterno
Vejo ir rodando lucidos Planetas,
A quem dá luz do centro immovel Astro,
E com força centripeta os regula,
Com ella a curva eliptica descrevem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Nem fére co' a luz subita meus olhos,
Nem cáhe dos áres de *repente* a noite;
Mas progressiva escuridão s'avança,
O ár fórma o crepusculo da tarde,
Quando parece, que na occidua Thetis
Do Sol o disco fulgido se immerge.

IBIDEM.

Se os nadadores peixes á porfia
Queres chamar do fundo ao lume d'agoa,
Hum pomo então lhes lanças de *repente*,
Batido o cristal liquido se fórmão
Naquella parte, e nesta esferas cento.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

REPENTINAMENTE, *adv.* (De **repentino**, com o suffixo «**mente**»). De repente, subitamente.

Eu tudo via, e meditava absorto!
Mas *repentinamente* hum véo s'estende,
Tudo foge a meus olhos, e se esconde,
Qual nos rouba da vista o Sol brilhante
Hum grupo espesso de pesadas nuvens.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

REPENTINO, *adj.* (Do latim *repentinus*). Subito, imprevisto, não esperado, inopinado.

Chegava
Elrei então; signal de partir soa:
E o vate e o missionario assim findaram
Sua triste despedida; — que mandado
Acompanhar a armada o monge fôra
Repentino essa noute. O tredo fio
Descobrira o cantor da vil intriga.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 7.

Sorve-lhe a terra os muros, e os Palacios;
Nem se escuta clamor, nem voz, nem pranto
Dos miseraveis engulidos nella.
O sitio onde existio debalde inquiro,
Tão *repentina* sepultura a fecha!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Se não fôra Aristoteles, não forão
Honra da Hesperia, e Gallia, honra do Mundo.
Bem como á voz omnipotente surge
Do cego abysmo a máquina da Terra,
E *repentina* a luz se espalha, e brilha,
Assim das Artes, das Sciencias todas
Surge á voz de Aristoteles a base
Que jazêra até alli na sombra involta.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

REPENTISTA, *s. 2 gen.* (De **repente**, com o suffixo «**ista**»). Improvisador, o que faz versos de repente.

— O que toca, ou canta sem estudo prévio, á primeira vista.

† **REPERA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das zygophylleas, originarias da Nova Hollanda.

REPERCUSSÃO, *s. f.* (Do latim *repercussionem*). Acto de repercutir.

— Reverberação, reflexão da luz, do som.

— Embate, que causa um corpo, em que outro topa, e pelo qual recúa.

— Figuradamente: Rebate, repulsão.

— Termo de cirurgia. O acto de recolher-se o humor da superficie para o centro.

REPERCUSSIVO, *adj.* Que tem a propriedade de repercutir.

— Termo de medicina. Adstringente que faz refluir os humores ao interior do corpo.

REPERCUSSO, *s. m.* Reflexo, reverberação.

REPERCUTIDO, *part. pass.* de **Repercutir**.

REPERCUTIR, *v. a.* (Do latim *repercutere*). Fazer repercussão, retroceder, mudar de direcção um corpo chocado com outro.

— Reverberar, reflectir a luz, ou o som.

— Termo de medicina. Fazer que um humor reflua para dentro do corpo.

REPERDER, *v. a.* (De **re...**, e **perder**). Tornar a perder.

REPERGUNTA, *s. f.* (De **re...**, e **pergunta**). Pergunta repetida.

REPERGUNTAR, *v. a.* (De **re...**, e **perguntar**). Perguntar segunda vez o mesmo.

REPERTORIO, *s. m.* (Do latim *repertorium*). Index alphabetico, ou livro abreviado em que se fazem menções succintas. Vid. **Reportorio**.

REPESADOR, *s. m.* (Do thema **repesa**, de **repesar**, com o suffixo «**dôr**»). O que repesa e mede o que se vende, a pedido de quem suspeita ter sido enganado.

REPESAR, *v. a.* (De **re...**, e **pesar**). Tornar a pesar.

REPESCAR, *v. a.* Tornar a pescar, a apanhar.

REPESO, *s. m.* (De **re...**, e **peso**). Acção de repesar.

— Logar em que se repesa.

— Encargo de repesar.

REPETANADO, ou **REPETENADO**, *adj.* Termo popular. Insolente, inchado.

— Furioso, arrebatado.

REPETENCIA, *s. f.* Termo de medicina. Refluxo de humores para alguma parte do corpo.

REPETENTE, *s. m.* O que faz repetição nas escólas.

REPETIÇÃO, *s. f.* (Do latim *repetitionem*). O acto de repetir, tornar a dizer, ou fazer o mesmo. — «Mas parece que pera maior gloria destas tão notaveis pessoas permittio Deos tanto esquecimento em seus herdeiros, porque o descuido seu fosse causa desta nossa **repetição**.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 10. — «Como sey que vos heyde ver na Opera, ainda hoje hirey ouvir a **repetição** das duas Arias do *Crés, pro, Cras*, que verdadeyramente me atemorizão.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 18.

— Lição, prelecção doutrinal.

— Exame privado; exame de conclusões magnas em algumas universidades antes de se conferir o grau de licenciado.

— Machinismo do relogio, para que dê as horas quando se toca uma mola.

— Termo forense. Acção pela qual pedimos, se nos torne o que deramos, a fim de nos darem, ou fazerem alguma cousa que não nos deram, ou fizeram.

— Termo de artes. Obra de pintura, ou esculptura repetida pelo mesmo auctor original.

— Termo de rhetorica. Figura em que uma mesma voz, ou phrase se repete muitas vezes em um periodo, para dar maior energia á expressão.

REPETIDAMENTE, *adv.* (De **repetido**, com o suffixo «**mente**»). Frequentemente, de novo, com repetição.

† **REPETIDO**, *part. pass.* de **Repetir**. — «Mas porque os tais humores **repetidas vezes** se encontrarão em muytos sogeitos, e com tudo nem sempre produzem Convulsão, julgou Sennerto, que os humores antes de romperem nesta queixa adquiriam alguma qualidade occulta inimiga dos nervos, semelhante àquella que costuma produzirse na Epilepsia.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 745. — «Sobre esta tomadia ferve outra vez a tempestade **repetida**, se bem menos escura, porque já corre vento para ambos os pórtos, que espalha as nuvens: e dahi vem que nem todos tomaõ o mesmo, e cada hum se recolhe livremente no que lhe fica mais a geito. Qual seja mais seguro para escapar, elles o digaõ, que o experimentaõ.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «Entrou el Rei D. João em consideração de buscar quem governasse o Estado da India, porque Martim Affonso tinha acabado o tempo, e pedia Successor com **repetidas** instancias, porque as cousas do Oriente estavão por varios accidentes hum pouco declinadas, e não queria que a guerra com algum desar lhe desluzisse a gloria de seus feitos, como quem sabia, que dá a ignorancia do Povo poder a huma desgraça para desauthorisar muitas victorias.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Passados alguns dias, passava ao **repetido** uzo das pirolas seguintes: R. de massa de pirolas Cochias, de Escamonea an. drachm. vj. de elleboro negro, e tartaro vitriolado an. drachm. iv. com q. b. de xarope Persico forme massa de pirolas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 302. — «E o que só distinguia com clareza era a palavra — *valor* — muitas vêzes **repetida**, e arrancados suspiros que me despedaçavão o coração. Por fim chegou pérto de mim, e levando-me dos braços para me sentar n'uma cadeira, ficou longo tempo em pé diante de mim, immovel como uma státua.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

REPETIDOR, *s. m.* (Do thema **repete**, de **repetir**, com o suffixo «**dôr**»). O que repete.

— O que repete as lições aos alumnos.

REPETIMENTO, *s. m.* Repetição.

REPETIR, *v. a.* (Do latim *repetere*). Tornar a dizer, a cantar, a recitar, a fazer o mesmo. — «E porque desta vez que Aires Correa là foi **repetio** muitas vezes que os Mouros dauaõ carga de noite às naos de Mecha que estauaõ naquelle porto.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 7. — «E eu tenho dado conta das injustiças, e roubos, que Castella executou em Portugal; e porque éstou já rouco de **repetir** tantos, deixo muitos mais, e concluo com a minha consequencia, de que, quem tal fez, que naõ faria?» **Arte de furtar**, cap. 18. — «O Rey de Siaõ como lhe não era possivel no Inverno sustentar o cerco pela multidão de gente, que trazia em seu exercito, para a qual não era possivel haver mantimentos no assolado Reyno de Pegú, e assim o obrigava o tempo a recolherse ás terras da sua Monarchia; e entrando o Veraõ, tornava a **repetir** o assedio com multiplicadas forças.» **Conguista do Pegú**, cap. 2. — «E o **repete** Francisco Pereira Pestana em um Discurso sobre a guerra de Africa, em que mostra ao mesmo Rey quanto contra seu Estado era sustentar nos lugares de Africa 2:000. lanças, que naõ faziaõ força mais que de 100.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 7. — «Os Senhores, a quem os Reys de Portugal deraõ o Titulo, referirei como fiz nos passados sem **repetir** duas vezes o mesmo Condádo; ainda que ao filho, ou neto se tornasse a fazer mercê delle.» **Ibidem**, Disc. 3, § 25. — «O que **repetimos** tres vezes, a nao que começa a hir andando, tè nos hirmos poer em fundo de oyto braças, sem leme, ou masto grande, sem forças, e sem fazenda, mas com tudo muy ledos, e contentes.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

> Vasconcellos porém, em quem o espirito
> Heroico cada vez mais se aviventa,
> Ao Fonseca *repete* o que antes dito
> Lhe tinha já outra vez, e lhe accrescenta,
> Que pois hum desestrado, e fortuito
> Caso, que assaz a todos descontenta,
> Faz que o direito braço elle não mude
> Lhe dê a elle o logar, pois tem saude.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 123.

— «Como V. M. disse hontem em publico, que duvidava da certeza dos meus discursos a respeito dos cornos, em que V. M. principiou a falar, parece que sou obrigado a **repetir** por escripto o que referi nesta materia, autorizando as historias que contey com os Escriptores que as divulgárão.» Cavalleiro de Oliveira,

Cartas, liv. 1, n.º 12. — «Faço escrupulo de **repetir** as orageens, porque entendo que se as ajuntasse aqui, que não faltaria ainda hoje quem as rezasse fazendo a experiencia das cerimonias.» **Ibidem**, n.º 29. — «Eu bem quizera ter feito a Canção, porem digo a V. S. que a fez o dito Matanasio na Lingoa Grega, e que elle mesmo a traduzio em Francez da fórma que eu a **repeti** a Sylvia.» **Ibidem**, n.º 41.

Já não *repito* as doces cantilenas,
Com que alegre ate qui passava o anno:
Pois só chorando as mígoas, que me ordenas,
Se escuta na campina o triste Albano:
A frauta, com que já fiz mais pequenas
Antigas sem-razões de Amor tyranno,
(Porque hoje allivio nella ao mal não acho)
Na levada a deitei pella agua abaxo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 165 (3.ª ediç.)

— «Minhas perguntas,
Cavalleiro, não são de curioso;
Outra vez o *repito*: um pobre monge
Tem uma pobre cella e magra ceia,
Mas ambas offerece d'alma e gôsto.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 21.

A ti, a quem a vida, que se me ia
Em desalento, em desconfôrto, devo,
A ti minhas endeixas mal cantadas
Nas solidões do exilio, onde a *repetem*
Os ermos echos de extrangeiras gruttas,
A ti meus versos consagrei na lyra.

IBIDEM, cant. 1, cap. 3.

Virá um dia... — Mas é longe ainda
Esse dia de nós. — Ai! quantas vezes
O temos ditto ambos! Inda agora
M'o *repetiste*, Manlio: Roma é serva.

IDEM, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— «Ditas estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no ventre do ginete e **repetiu**: — ávante!» A. Herculano, **Eurico**, cap. 15.

— Pedir o que se tinha da-lo.

— Tornar a executar um artifice uma obra que originalmente havia feito, ou alguma parte d'ella.

— Nas universidades, defender theses, conclusões magnas para receber o grau de licenciado.

— *V. n.* Reiterar, segundar, tornar a vir. — **Repetir** *a febre, a doença.*

— **Repetir-se,** *v. refl.* Ser repetido.

Qual Natureza dá, prazer ingenuo
Do lagareiro sordido se apossa,
Da pacifica orgia os ledos gritos
Se repetem nos montes cavernosos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

REPIAR. Vid. **Arripiar.**

— LOC. ADV.: *A* repia *carreira;* forçado a retroceder.

— *A* repia *cabello;* forçadamente; contra a queda, a pôspello.

REPICADOR, *s. m.* (Do thema repica, de **repicar**, com o suffixo «dôr». O que repica.

REPICAPONTO, *adv.* — *De* **repicaponto**; bem feito, executado com todo o primor.

REPICAR, *v. a.* (De re, e picar). Ferir batendo muitas vezes.

— Tanger os sinos, dar rebate com elles. — «E o que ainda lhe deo presumção desta ida foi, porque ante manhã acabada a obra, como quem **repicava** em salvo, mandou Lacsamana tanger todolos seus sinos, que são de metal ao modo de bacias grandes, e dellas taes, que o seu tom quando são muitas em huma frota, se ouvem no mar huma legua.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 2. — «Peró quando chegou á porta da fortaleza, e soube elle ser acolhido, dissimulou a vinda, dizendo de fóra a Ruy de Brito, que cousa era aquella que vinha alli por ouvir **repicar**, que mandava sua mercê que fizesse com aquella gente que trazia.» **Ibidem**, cap. 6.

— Cortar, reduzir á partes mui pequenas e tenues.

— Fazer repique no jogo dos centos ou dos piques.

— Fazer mostra de alegria.

REPIMPADO, *part. pass.* de **Repimpar.**

REPIMPAR, *v. a.* Encher, entulhar a barriga.

Dizem que farão de patos
gaviães, de melões trigo,
em tanto *repimpam* o embigo:
quando olhaes os pobatos
fica o trigo papa-figo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 73.

— Figuradamente:

E alma é má.
Mas *repimpa* o corpo a vida
com que está jurando ahi alma,
que o corpo diz — juro e mento —
diz ahi alma — eu o amargarei.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 367.

— **Repimpar-se,** *v. refl.* Encher muito a barriga, rechear-se até ficar impando.

REPINALDO, *adj.* Diz-se d'uma especie de pêros.

REPINCHADO, *adj.* Ancho, inchado de vaidade ou de contentamento.

REPIQUE, *s. m.* Acção e effeito de repicar; toque festivo de sinos, ou para dar rebate. — «Com isto se recolheo para dentro de huma casa, e me mandou agasalhar em outra de hum mercador Gentio natural do reino de Andraguiree, o qual em cinco dias que eu aquy estive me banqueteou sempre esplendidamente, inda que naquelle tempo tomara eu antes qualquer ruim iguaria em outra parte onde me ouvera por mais seguro, pelos muitos **repiques** e rebates de inimigos que aly avia cada hora.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 22.

Era já alto dia, e retumbava
Em alegres *repiques* Elvas toda,
Quando o Deão acorda ao grande ruido,
E chamando os Criados lhe pergunta
Qual do grande Zás-Zás era o motivo
Então o Cozinheiro, debulhado
Em lagrimas, lhe conta, que a noticia
De ter vencido o Bispo o grande pleito,
Que trazia com sua Senhoria,
Tinha, ha pouco, chegado por um Proprio

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Altercação, abalo subito.

— *Acudir ao* **repique**; ao signal de rebate.

— Lance no jogo dos centos.

REPIQUETE, *s. m.* Rebate repetido dos sinos.

— Ladeira curta, ingreme, empinada, de mau descer, picada.

— *Vento de* **repiquetes**; o que salta e corre os rumos, durando pouco em cada um.

REPISA, *s. f.* (De **repisar**). O acto de repisar.

— *Vinho de* **repisa**; o que se faz das uvas repisadas.

REPISADO, *part. pass.* de **Repisar.**

REPISAR, ou **REPIZAR,** *v. a.* (De re, e pisar). Tornar a pisar.

— Calcar aos pés.

— **Repisar** *a mesma materia;* repetir a mesma cousa, tornar a fallar e tratar d'ella.

REPLANTAÇÃO, *s. f.* Acção ou acto de replantar; ou plantar segunda vez.

REPLANTAR, *v. a.* (De re, e plantar). Tornar a plantar, plantar de novo.

REPLEÇÃO, *s. f.* (Do latim *repletionem*). Enchimento dos vasos pelos humores, ou do estomago pelo comer.

REPLENADO, *adj.* Cheio, terraplenado, entulhado.

REPLENO. Vid. **Terrapleno.**

REPLETO, *adj.* (Do latim *repletus*). Muito cheio. — Applica-se á pessoa muito cheia de humores ou de comida.

REPLICA, *s. f.* O argumento que se faz contra o que se respondeu.

— Resposta que se dá, impugnando o que se disse ou manda. — «Finalmente depois de passadas, de huma, e da outra parte muitas **replicas**, vendo George dalbuquerque a openiam do tyrano determinou ir sobrele, e lhe tomar aquella força, em que tinha toda a sua confiança.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 66.

— *Obedecer sem* **replica**; sem responder, sem refertar, sem contradicção.

— Termo forense. Articulado; escripto do author contestando a resposta do réo. — «Tiram meus inimigos por testemunhas, e esteve ao perguntar dellas Manoel de Macedo, que descubertamente he meu inimigo. Fui lançado de **réplica**, e de outros termos, que tinha de Direito Divino, e Humano.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 7.

— *Fazer uma* **replica** *ao juiz;* repre-

sentar alguma cousa ácerca do seu despacho.

REPLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *replicationem*). Acção e effeito de replicar.

REPLICADO, *part. pass.* do **Replicar**.

— *S. m.* Vid. Replica.

> Escusemos *replicados*.
> Vós quereis
> registar o que trazeis?
> Não.
> Não? Faustos escusados
> salteae, não perdoeis.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 85.

REPLICADOR, *s. m.* O que replíca frequentemente, que contraria.

REPLICAR, *v. a.* (Do latim *replicare*). Tornar a responder. — «Os quaes castigarião do modo que elle quisesse, e lhe darião toda a carga despeciarias que lhe fosse necessaria, Diogo lopez lhe respondeo que se lhe mandasse Rui daraujo, e os mais portugueses, que tornaria a entrar no porto, ao que el Rei, e o Bendara **replicaram** que tornasse a entrar, que tudo se faria como elle quisesse.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 2. — «Senhor, tenho que dizer a isso, **replicou** o Conselheiro. Calay-vos, naõ me insteis; que vos mandarey lançar hum grilhaõ nessa lingua: bem sey o que quereis dizer: naõ tendes que me vir aqui com conveniencias de cortar hum braço, para naõ perdermos a cabeça: saõ isso discursos velhos, e caducos.» **Arte de furtar**, cap. 29. — «E como D. Alvaro instasse, que era preciso executar as ordens que levava, que erão saltar em terras, e abrazar os portos do inimigo, lhe **replicárão** no Conselho, propondo que se ficasse elle General no mar mandando, e que os Capitães dos mais navios commetterião a barra.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «**Replicava** o outro, que sim o era, porque conhecera em tal parte o senhor fulano seu marido; e ella tornava: Senhor, digo-vo-lo porque eu casei por procuração, e fui casada por carta; e isto é não ser casada. E era assim, que pelas ausencias de seu marido apenas o conhecera.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

> Nenhum desses desastres, Deos louvado,
> Me succedeo: (o Lara lhe *replica*)
> Ao Padre Guardiaõ sômente quero
> N'um negocio fallar, se for possivel.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

> Senhor Deaõ (*replica* entaõ a Ama)
> Se da sua tristeza é essa a causa,
> Tem por certo razaõ para affligir-se;
> Supposto, que naõ é o mal taõ grande,
> Que naõ possa remedio ter ainda.
>
> IBIDEM, cant. 8.

— Fazer replica.

— Responder como impugnando o que se disse ou manda.

— Termo forense. Refutar a resposta ou defeza do reu.

— **Replicar** *ao juiz;* representar-lhe alguma cousa a respeito do seu despacho.

— **Replicar** *ao superior;* fazer-lhe alguma reflexão, representar alguma cousa ácerca do que elle diz ou manda.

— Redobrar, repetir.

REPOLEGAR, *v. a.* Dobrar, fazendo repolego.

REPOLEGO, *s. m.* Filete retorcido e grosso, ou bainha roliça á borda das toalhas de rosto.

— Cordão de massa em redor da empada.

REPOLHAL, *adj. 2 gen.* Repolhudo. — *Couve* **repolhal**.

— *S. m.* Terreno plantado de repolhos.

REPOLHAR, *v. n.* Fazer-se repolhudo.

REPOLHO, *s. m.* Especie de couve fechada e redonda que não abre as folhas.

— Cabeça ou volume roliço, que algumas plantas formam, apinhando suas folhas umas sobre outras.

REPOLHUDO, *adj.* (De **repolho**, com o suffixo «udo»). Diz-se das plantas que formam repolho, como a couve lombarda, a alface, etc.

— Termo popular. Grosso, muito gordo, fallando do homem.

REPONCIO, *s. m.* (Do latim *rapuntium*). Planta de flôres vermelhas e semente negra dentro de cabecinhas como as da papoula.

REPONTA, *s. f.* (De **re**, e **ponta**). Nova ponta ou direcção.

— *A* **reponta** *da maré;* é quando torna a começar a encher.

REPONTAR, *v. n.* Vir apparecendo de novo. — **Repontar** *o dia.*

— **Repontar** *a maré;* começar a encher, ou a vasar.

REPÔR, *v. a.* (De **re**, e **pôr**). Tornar a pôr.

— **Repôr** *no jogo;* pôr na mesa outro tanto dinheiro, como está no bôlo.

— Restituir. — **Repôr** *o dinheiro que se havia recebido.*

— Refazer o saldo, a falta.

REPORTAÇÃO, *s. f.* Comedimento, moderação, modestia.

REPORTADO, *part. pass.* de **Reportar**.

REPORTAMENTO, *s. m.* Acção e effeito de reportar, ou reportar-se.

REPORTAR, *v. a.* Fazer temperado, moderado, comedido.

— Alcançar, obter, conseguir.

— Attribuir, referir. — «A' experiencia me **reporto**, sobre a qual não será necessario o favor que vossa senhoria me faz, o qual eu renunciára de boa vontade na pessoa de D. Pedro para seus accrescentamentos quando elle o houvera mister pelas obrigações que lhe tenho, e pelos bens que lhe desejo; traga-nos Deos boas novas de vossa senhoria, a que o mesmo Senhor nos guarde para nosso amparo e desempenho. Maranhão 4 de Dezembro de 1660.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 19.

— **Reportar-se**, *v. refl.* Moderar-se, comedir-se, refrear as paixões.

— **Reportar-se** *a alguem,* ou *a algum monumento;* remetter-se.

REPORTO, *s. m.* Termo antiguado. Obsequios, favores.

REPORTORIO, *s. m.* Vid. **Repertorio**. Indicação dos dias, mezes, e estações do anno.

REPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *repositionem*). Acção de repôr.

— Reposta de bôlo em jogo.

— Figuradamente: Vomito.

REPOSITAR, *v. a.* Repôr, depositar, collocar.

REPOSITO, *part. pass. irreg.* de **Repositar**.

— *S. m.* Repositorio, deposito.

REPOSITORIO, *adj.* Termo de pharmacia. Diz-se dos vasos em que se guardam os medicamentos, como bocetas, frascos, garrafas, etc.

— *S. m.* Logar para pôr ou collocar alguma cousa.

1.) **REPOSTA**. Vid. **Resposta**. — «Despedido Dom Afonso da Sylua com ha **reposta**, de sua embaixada, e acabados outros negocios a que el Rei quis dar fim, antes de partir de Monte mór, na entrada da Quaresma do anno de M.ccccxcvj, se foy a Setuual onde ho estaua sperando ha Rainha dõna Leanor, e ha Duqueza de Bragança dõna Isabel suas irmãs, e ha Infante dõna Beatriz sua mai pera tratarem negocios que com elle tinham, e alli tiuerão todos Pascoa da Resurreição.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 13. — «O que sabendo o senhorio da nao se foi logo a queixar a el Rei, e apos elle outros seus achegados, e amigos. Finalmente, que com ha **reposta** que acharão em el Rei, e odio que tinhão aos nossos por serem Christaons, se ajuntarão os mais dos Mouros da cidade, e com mão armada forão dar na casa da feitoria.» **Ibidem**, cap. 59. — «Com a qual determinaçam respondeo a hum recado, que lhe Afonso dalbuquerque mandou de paz, e amizade, dizendo, que elle lhe nam podia dar **reposta** sem ter recado del Rei de Ormuz seu senhor, do que auia de fazer.» **Ibidem**, part. 2, cap. 31. — «Afonso dalbuquerque respondeo a Çufalarim, que elle lhe mandaria a **reposta** ao outro dia, o que assi fez per Fernão perez dandrade, e nos apontamentos que lhe deu, os principaes foram, que lhe desse o çabaim dalcão huma tanadaria na terra firme, das que estiuessem mais perto da cidade de Goa.» **Ibidem**, part. 3, cap. 6. — «A forma das palauras foram que lhe desse conselho do que deuia de fazer neste ca-

so, meu irmão lhe respondeo, que elle se não atrevia fallar a el Rei em cousa de que todolos fidalgos que lhe fallaram, sairam com **reposta** de se tudo cometer a justiça.» **Ibidem**, cap. 40. — «Mas Nuno fernandez como mandou este recado a dom Ioaõ, sem mais esperar **reposta**, tendosse por satisfeito do comprimento, que com elle fezera, com cobiça de ser toda a honrra sua, partio logo de Çafim com sua gente bem ordenada, e de caminho foi ter com Cide Iheabentafuf.» **Ibidem**, cap. 48. — «Recolhido na nao de Vicente dalbuquerque o sobrinho de Raix nordim por arrefens de Nicolau ferreira, Afonso dalbuquerque o mandou a el Rei bem acompanhado com a **reposta** de sua embaixada, que a naõ tomou bem delle por se tornar Christam, com tudo as cartas que lhe leuaua del Rei dom Emanuel recebeu com muita cortezia, e sem tratar mais nada com Nicolao ferreira o despedio.» **Ibidem**, cap. 66. — «O qual artigo visto per nos com a **reposta** a elle dada, dizemos que deve seer declarado em esta guisa, a saber; que se em algum contrauto alguem promette a dar, ou fazer alguã cousa, ou a pagar alguã quantidade, ou qualquer outra cousa a tempo certo sobre certa pena, e nom a dando, fazendo, ou pagando ao dito tempo.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 7, § 2. — «O qual artigo visto per nós com a **reposta** a elle dada polo dito Senhor Rey, avemos por boa, e mandamos que se guarde e cumpra por Ley, como em ella he contheudo.» **Ibidem**, tit. 31, § 2. — «E com esta declaraçom Mandamos que se guarde o dito artigo, segundo em elle he contheudo com sua **reposta**, e per Nós declarado, como dito he.» **Ibidem**, tit. 48, § 4. — «E no que diz que na successaõ dos Reynos feudaes naõ ha lugar á representaçaõ, he commumente reprovado; além do que o Reyno de Portugal naõ he feudal, nem pódem militar nelle as razoens das *Concessoens dominicas;* como em seu lugar mostrarey na **reposta** da razaõ X.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «IV. Reposta contra a quarta razaõ. Admittimos o argumento contra os outros Oppositores, e negamo-lo contra a Senhora Dona Catharina por razaõ da melhor linha, em que se achava, com que vencia a Filippe, como fica explicado na **reposta** proxima contra a terceira razaõ. V. Contra a quinta.» **Ibidem**.

O Capitão lhe diz que da sua gente
A vltima *reposta* saberia,
Que estando este varão ja transtornado
Não entende a traição tão clara e vista.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «Mas direis, que muitas destas dá aos maos, e peruersos: attentai pera a **reposta**; por causa dos bons premite Deos, que aja mâos, como por causa, e seruiço dos homens se conseruaõ os jumentos, qualquer mao, e peccador, diz Sancto Agostinho: que o permite Deos, porque, ou ha de vir a emmendarse, ou pera que se exercite o justo, e tenha o merecimento de sofrello, donde ainda os maos por vosso respeito viuem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 14. — «E ficando nós hum pouco sobresaltados com esta sua **reposta**, e quasi corridos do modo com que nola disserão, lhe pedimos perdão, dizendo que nossa ignorancia nos desculpava, assi para com Deos como para com elles.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 102. — «E com isto se meterão em tanta colera, que hum delles deu ao outro huma grãde bofetada, a qual ouve por **reposta** huma grande cutilada pelo rosto do que a deu, dada cõ huma faca, que lhe derrubou meya face em baixo.» **Ibidem**, cap. 115. — «Este, quando ouvio a nossa **reposta**, pôs os olhos no Ceo e disse, ó quem pudesse preguntar a Deos pela declaraçaõ deste segredo, a que o nosso pobre entendimento não póde chegar, que porque causa que gente tão avessa do conhecimento da nossa verdade responda assi improviso com huma doçura de palavras tão agradaveis aos ouvidos.» **Ibidem**, cap. 121. — «Da qual **reposta** alguns dos que estavão presentes, segundo delles infirimos, motejaraõ algum tanto com alguns ditos cortesaõs e galantes, de que el Rey gostava muyto.» **Ibidem**, cap. 122. — «E espantada a Raynha das **repostas** que hum dos nossos lhe dava, disse, falão como homens que se criarão entre gente que vio mais do mundo que nós, e despois de se deter comnosco hum pequeno espaço em algumas perguntas, nos despidio com boas palavras, e nos mãdou dar cem taeis de esmola.» **Ibidem**, cap. 128. — «Elle tomando ao Tartaro quasi igual de sy, abalou por huma sala muyto comprida até huma porta que na frõtaria della estava, e batendo nella tres vezes, lhe responderão de dentro que era o que queria, a que elle respondeo com voz misurada, he chegado por custume antigo de verdadeyra amizade hum embaixador do grão Xinarau da Tartaria, para ser aquy ouvido do Prechau Guimião que todos temos por senhor de nossas cabeças, com a qual **reposta** as portas ambas forão de todo abertas, e entrarão para dentro.» **Ibidem**, cap. 130. — «A qual lhe elle não negou, e lhe respondeo por palavra que se lhe entregasse a Raynha primeyro, com sua gente, tisouro e reyno, e que elle a fatisfaria em outra cousa de que ella fosse cõtente, e que a isto lhe respondesse logo no mesmo dia que para isso lhe dava de espaço somente, porque com a sua **reposta** se determinaria no que avia de fazer.» **Ibidem**, cap. 154. — «Chega a Baçaim. Manda D. Alvaro a Surrate. Despede D. Alvaro a D. Jorge, e outros Capitães. Que lhes succede. Voltão a D. Alvaro. Que fez o Governador em Baçaim. Ajunta-se com seu filho. Avista o Soltão. Apresenta-lhe batalha. Falla aos seus. **Reposta** dos Fidalgos, e Cabos. Está no campo tres horas, e embarca-se. Dannos que faz. Chega a Diu. D. João Mascarenhas faz deixação da Praça.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

2.) **REPOSTA**, *s. f.* (De **repôr**). Termo de jogo. É quando o feito não chega a fazer as vasas necessarias para ganhar; no qual caso repõe na mesa outras tantas polhas quantas estão no bôlo. — *Fazer* **reposta**.

REPOSTADA. Vid. **Respostada**.

REPOSTARIA, *s. f.* Casa destinada nas habitações de pessoas ricas, para fazer doces e bebidas.

— Todos os objectos e provisões pertencentes á copa, e a gente que n'ella se occupa.

REPOSTE, *s. m. ant.* Casa de guardar moveis.

— O que se guardava n'ella.

REPOSTEIRO, *s. m.* Official, que tem a seu cargo o reposte, pratas, roupas guardadas n'elle, que adornam as casas, e mesas reaes dos moveis pertencentes.

— O que tem a seu cargo a copa nas casas ricas.

— **Reposteiro-***mór ;* fidalgo que tem a seu cargo tudo o respectivo ao ramo de reposte e mantearia.

— Panno com as armas da casa, que serve para cobrir as cargas das azemolas, ou para cobrir as portas, etc.

— O frade official, administrador da vestiaria.

REPOSTO, *part. pass.* de **Repôr**.

REPOUSADAMENTE, *adv.* (De **repousado**, com o suffixo «**mente**»). Em repouso, com socego.

REPOUSADO, *part. pass.* de **Repousar**. — Por isso trabalhem por vida **repousada** e não atravessem florestas; porque inda que levem guardador que as segure d'outrem, terão mister quem os segure delle. Bem entendeu seu cavalleiro estas palavras, e ella pera isso as disse, mas elle dissimulou, como sempre costumava. Pois senhor, disse o outro que ficava, a mim que mandais, que eu não tive tempo de escolher nenhuma, porque o deixava em vós.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 125.

Despois que Magalhães teve tecida
A breve historia sua, que illustrasse
A Terra Santa Cruz, pouco sabida;
Imaginando a quem a dedicasse,
Ou com cujo favor defenderia
Seu livro d'algum zoilo que ladrasse;
Tendo nisto occupada a phantasia,
Lhe sobreveio hum somno *repousado*,
Antes que o sol abrisse o claro dia.

CAMÕES, ELEGIA 4.

comei ora *repousado*,
cobri, que vindes suado;
onde está teu senhor, moço?
Ora, á meza o seu bocado
é o vosso, e o vosso d'ella.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 111.

Tranquillo e *repousado* no atahude,
Como viajante reclinado á poppa
Da galé que em bonança vai cingrando
Com brandos ventos para o porto amigo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 2.

REPOUSAR, *v. a.* Descançar o corpo. — Aquietar, socegar.

— *V. n.* Ter repouso, descançar, socegar das fadigas. — «Brandimar, como nestes dias o amor o não deixasse **repousar**, passava-os todos no paço, occupando de continuo os lugares donde podia ver Brandisia, e as noites gastava arredor de seu apousento, porque alli satisfazia o coração com ver as paredes, que seu bem encerravam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 90. — «E porque a escuridão da noite não deixava vel-o, não pode divisar as armas nem as côres dellas, e pôz-se a escutal-o, contente de o ouvir, porque um triste com outras tristezas **repousa**.» **Ibidem**, cap. 76. — «Passados alguns dias depois daquella temerosa batalha, e os feridos taes de suas feridas, que já não havia que temer, Florendos, a quem a saudade das aguas do Tejo e arvoredos do castello de Almourol não deixavam **repousar**.» **Ibidem**, cap. 95. — «E quando houverem de fazer batalha, que el-rei meu senhor, por me fazer mercê, lhe mandará segurar o campo; e por hoje quizer **repousar**, o póde fazer, que ámanhãa haverá tempo pera tudo.» **Ibidem**, cap. 123. — «Mas neste tempo desceu el-rei ao terreiro, que o desejo que tinha de conhecer o cavalleiro das Donzellas, o não deixou **repousar**; e com sua authoridade e palavras desviou a batalha, levando-os comsigo, que tambem os outros eram merecedores daquella honra.» **Ibidem**, cap. 129. — «Porque, como Dauid auia prophetizado) a carne do Saluador nam auia de experimentar corrupçam, mas em breue espaço auia de **repousar** no sepulchro em certa esperança de resurreiçam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 1, cap. 12. — «Não procuro apparelhar e quietar meu coração pera que Deos nelle **repouse**. Antes com o contino arroido de destraymentos e tumulto de pensamentos vãos, não permito que elle ache repouso em mim. Ay de mi que sem causa viui atee o presente: e affrontome porque assi viui, e mais quisera não ser, que ser tal.» **Ibidem**, cap. 2. — «A terceira propriedade he satisfação, a saber, gozo, e descanso da alma em seu amor, porque esta lhe basta, nem de outra cousa alguma se lhe dà, a causa deste cabal descanso, e satisfação está patente, porque como quer que todas as cousas **repousem** em seu centro, e perfeição, e esta tenha a alma descansando, como em seu centro na vnião cõ Deos summo bem seu, e que summamente a aperfeiçoa, claro fica o fundamento de seu descanso, porque sendo Deos o centro da alma, estando nelle, naõ lhe fica mais que desejar: antes fica cumpridamente satisfeita, e gozosa alcançada a tal vniaõ.» Idem, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 12.

— Descansar, socegar, dormir. — «O que feito dom Bernardo se foi pera a aldea, em que achou muito trigo, ceuada, galinhas, e outros mantimentos, onde **repousando** chegou Rui barreto da aldea que ja tinha tomada dom Ioam, que per seu mandado hia recolhendo a gente que andaua espalhada pelo campo, e de longo do rio.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 48. — «Com tudo depois de comer, e **repousarem** dom Bernardo mandou tocar as trombetas e com toda sua gente recolhida, e oitenta almas que captiuara, e muito gado grosso, e meudo se foi para dom Joaõ, que o recebeo com muita alegria, lançandolhe os braços no pescoço, e a benção, por quão bem o tinha feito.» **Ibidem**, cap. 48. — «O que elle negociou, e sendo a duas legoas de Baluam com as cargas de trigo que fora buscar, estando **repousando**, chegou a elle o adail Dazamor com sessenta de cauallo, a horas de jantar, do que os mouros sobresalteados, parecendolhe que hiam sobrelles derão com as tendas no chão, pondosse em som de peleja.» **Ibidem**, cap. 54. — «Passado este vao mandou dom Aluaro descarregar as Azemelas, e a vista dos mouros, que estauam da outra banda do rio, jantaram, e **repousaram**, per espaço de duas horas, o que feito se tornarão perá cidade com as almas, que leuauam captiuas sem acharem outro nenhum recontro.» **Ibidem**, part. 4, cap. 39. — «Deu isto muyto em que cuidar a Maximino, e parecendolhe cousa perigosa meter tempo em meyo, se fez na volta de Italia, jurãdo de assolar a Cidade de Roma, donde sahio Pupieno, para lhe fazer resistencia, mas escusaraõ-no os mesmos Soldados de Maximino, que aborrecidos de suas tyranias o matàraõ, a elle e seu filho, estãdo huma sêsta **repousando** na tenda, dando traças no pensamento para tomar a Cidade de Aquileya, que tinha cercada.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 16. — «E el Rey pollo grande bem que lhe queria, tanto que lhe a noua deram sem fazer detença alguma partio logo muyto depressa, e muyto só por mingoa de bestas, porque el Rey partio de Benauente em huma barca, e por trazer bom vento, e boa viagem veyo em poucas horas, e cuidaua **repousar** em Alcouchete ate as bestas virem por terra, e por isso foy nas bestas que achou no lugar, e soo, e muytos fidalgos foram ápos elle em bestas de albarda por o seguirem.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 180. — «Subi pera cima e **repousareis**, que cuido que vos é necessario; e depois partiremos quando ordenardes, que em tão má casa não é necessaria muita detença. Florendos lhe agradeceu a vontade, com que o recebia, e repousou alli oito dias por causa de suas feridas, sem poder ver a dona senhora do castello, que estava encerrada em uma camara, de que nunca quiz sahir em todo aquelle tempo, nem quiz que a visse Florendos pola não conhecer adiante, se alguma hora o encontrasse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 74. — «Assim se foram ambas juntamente ao cavalleiro do Tigre, que, atalhando suas palavras, por não ouvir seus louvores, com outras de cumprimentos se forom **repousar**; e esteve alli tres dias pera descançar do trabalho dos outros passados, no fim dos quaes se partiu, deixando a dona e sua filha em socego e paz, tão obrigadas a seu serviço como lh'o elle por obras o merecia.» **Ibidem**, cap. 105. — «E como os tempos em pequeno espaço fazem grandes mudanças, achou já estes castellos povoados de outros novos senhores; e querendo-se informar do que passava por um ermitão, em cuja casa **repousou** uma noite, soube delle que do gigante Calfurnio ficaram dous irmãos, que ao tempo da sua morte, não tomavam armas.» **Ibidem**, cap. 106. — «Agora, que vos tenho a vós, cuido que tenho tudo: por isso peço-vos que esta noite **repouseis**, pois o trabalho do caminho vos põe em necessidade d'isso, amanhã vos darei conta do pera que vos hei mister.» **Ibidem**, cap. 113. — «Alli **repousou** o que do dia ficava por gastar, e determinou passar a noite pera se informar do hospede de as cousas daquella terra. Estando sobre ceia praticando em algumas, que o tempo offerecia, lhe pediu que lhe dissesse cuja era aquella Ilha e o que havia nella pera o poder dizer em outra parte.» **Ibidem**, cap. 117.

Eis aqui, quasi cume da cabeça
De Europa toda, o Reino lusitano;
Onde a terra se acaba e o mar começa,
E onde Phebo *repousa* no Oceano.

CAM., LUS., cant. 3, est. 20.

Vamos, filho, para dentro,
Em quanto a cama se faz:
Repousae como capaz;
Que a mi me dá cá no centro
A pena que assi vos traz.

IDEM, EL-REI SELEUCO.

Activa, insomne sentinella guarda
Em torno aos arraiaes, quando cançado
O volante esqurdrão *repousa*, e acampa.
Quem lhes prescreve o tempo, e póde a estrada,
Que elles devem seguir, marcar sem erro?
Que bússola os conduz transpondo os mares?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Jazer, estar enterrado.

— Repousar *em o Senhor*: morrer.

— Assentar, purificar-se ou aclarar-se um liquido, depondo as impurezas no fundo.

REPOUSEIRO, *s. m. ant.* Quinta, casa de recreio.

REPOUSO, *s. m.* Descanso, socego. — «Os que se entendem se acham com culpas, andam desassossegados, que o temor lhe rompe o coração com imaginações tristes e desiguaes; que se dizem com huma potencia desdizem com todas as outras. Os malfeytores sempre andam desenquietos e desapoderados de **repouso**, e o que fazem não he a horas se nam a deshoras.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 14. — «Todavia em modo de amoestação disse áquelles dous filhos, que elle lhe entregava a Cidade, que a defendessem como diziam, porque elle não tinha já mais forças que as do conselho, e que este naturalmente nos homens de tanta idade, como elle era, sempre se inclinava ao **repouso** da paz.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 3. — «Finalmente com esta nova da partida d'El-Rei, e desavenças d'antre elle, e seu filho, começou a Cidade tomar alguma maneira de **repouso** dos grandes trabalhos que os dias passados teve: no qual tempo Affonso d'Alboquerque tambem começou a entender na fortaleza que queria fazer.» **Ibidem**, cap. 6. — «Partida Targiana e o imperador tornado á cidade, Florendos, em quem não cabia descanço, nem **repouso**, quiz tambem pôr em obra sua determinação, e posto que a imperatriz e Gridonia fizeram o que poderam polo detêr, foi trabalho em vão, porque passados dous dias depois de partida Targina se poz ao caminho, levando comsigo Albayzar em um palafrem sem armas com dous pagens.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «E porque já queria ser manhãa, e seu cavallo e o de Selvião iam tão cançados, que quasi se não podiam mover, se desceram delles, tirando-lhe os freios por lhe dar algum **repouso**, em quanto a manhãa esclarecia.» **Ibidem**, cap. 104. — «Assim que cançados de revolver toda a floresta, os valles e outeiros que a cercavam, lhe foi necessario descerem-se pera dar algum **repouso** ás bestas, que com o trabalho passado andavam tão cançadas, que se não podiam menear.» **Ibidem**, cap. 105. — «Mas como o somno não fosse com **repouso**, tanto que a manhã foi clara, o ermitão, depois de rezar, disse missa, a que o cavalleiro do Salvagem esteve presente armado de todas as armas somente o elmo.» **Ibidem**, cap. 106. — «Baleato, vendo no valle homem armado, como então sua vida fosse não dar vida a ninguem, com voz temerosa começou a dizer: Quem és tu, que na força de minha ira buscas o **repouso** em tempo e parte, que o não dou a ninguem?» **Ibidem**, cap. 107. — «Passado este dia, ao outro, tanto que amanheceu: Florendos, a que seu cuidado não dava outro **repouso**, se foi contra o escudo do vulto de sua senhora, já que o original não podia ver: e postos os olhos nelle, começou dizer.» **Ibidem**, cap. 109. — «Senhor, disse elle, este negocio não é de qualidade, que soffra nenhum **repouso**; por isso eu não no posso ter: antes acabado de dizer ao que venho, com a conclusão que se n'isso tomar, me irei dormir ao campo, onde ficam minhas tendas; que, se d'outra maneira o fizesse, não sei se prazeria ao turco meu senhor.» **Ibidem**, cap. 112. — «O do Salvagem e o velho caminharam todo o que daquelle dia estava por passar, e a noite, sem ter nenhum **repouso**: e em amanhecendo deram de comer aos cavallos e elles repousaram um pouco; porem o velho, que todo repouso havia por trabalho, o fez logo tornar a cavalgar.» **Ibidem**, cap. 113. — «Porém como a contenda durasse muito tempo, e o cavalleiro das Donzellas quizesse mostrar a ellas proprias que servidor tinham, o apertou, sem lhe dar um momento de **repouso**, de sorte que de puro cansaço, mais que feridas nem perda de sangue, cahiu a seus pés quasi desesperado da vida.» **Ibidem**, cap. 125. — «Aquella noite concertou as armas, como quem as havia mister melhores que os dias passados. O do valle, como naturalmente fosse incansavel, e a desesperação do pouco que valia com aquellas senhoras o tivesse morto, nenhum socego nem **repouso** tinha.» **Ibidem**, cap. 144. — «Filho, gerado em minha vontade, tanto cuidado me tem dado o amor, que vos tenho, e o contentamento de vossas obras, que não achava em mim nenhum **repouso**, porque não via onde as satisfizesse.» **Ibidem**, cap. 151. — «Assi era venerado, obedecido e acatado, como se tivera inteira disposição pera governar e mandar. Foram-lhe feitas tão solemnes obsequias e honras, como se a fortuna e o tempo permittiram **repouso** pera se poder fazer. O dia desta ceremonia e de seu enterramento toda Constantinopla sahio cuberta de dó, vestiduras negras e tristes.» **Ibidem**, cap. 167.

Algum *repouso* em fim, com que podesse
Refocilar a lassa humanidade
Dos navegantes seus, como interesse
Do trabalho, que encurta a breve idade.
Parece-lhe razão, que conta désse
A seu filho, por cuja potestade
Os deoses faz descer ao vil terreno,
E os humanos subir ao ceo sereno.

CAM., LUS., cant. 9, est. 20.

— «Ordenou logo o Capitão Mór huma fraca trincheira, que mais nos devidia, que amparava do inimigo; a qual se obrou com as armas nas mãos, quasi furtiva, ficando por alojamento dos soldados o lugar da batalha; onde, nem sobre as armas, podião ter seguro hum pequeno repouso, porque nem para armar as tendas tinhão tempo, ou lugar opportuno.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Estes estranhos effeitos da imaginação nos ensinão, que o cuidado do nosso repouso deve concorrer com a submissão que devemos a Deos, e á Igreja para dominar a curiosidade de investigar o futuro.» Cavalheiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 44.

[illegible]
A sombra, [illegible]
[illegible]
Do [illegible]
O velho [illegible]
Que ao coração mortal *repouso* presta

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1

A abobada do Ceo, da Terra o globo,
Eu rondo á noite as horas do *repouso*.
A solidão me apraz, e odeio ao Mundo,
Entre o fragor da guerra, escuto as Musas

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Como assim! — exclamou o mancebo — ainda não buscastes o **repouso**? Depois de tão larga correria, não imaginava achar-vos ao pé de mim, que vélo porque a amargura não consente que o somno me cerre as palpebras. Tendes, acaso, uma irman querida, uma esposa que muito ameis, por quem devais tremer, e que, talvez, neste momento seja victima das paixões desenfreiadas dos infieis.» Alexandre Herculano, **Eurico**, capitulo 13.

— Tranquilidade, socego de espirito. — «Dous annos viveo a Santa donzela, depois de passado este primeiro trance, em grande quietação e **repouso** do espiritu, aproveitando no caminho do Senhor, de quem era espiritualmente visitada com Divinas consolações.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 24. — «Não é muito que, no que tanto vos releva, estois tão cego, pois é certo que poucas vezes em coração sem **repouso** se acha juizo claro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101. — «O alma que dormes em a noyte do peccado, aleuantate e allumiartecha Christo, e ficaras verdadeyra Ierusalem (que quer dizer vista de paz) esperimentãdo em ti quam doce cousa he a paz de conciencia, e quietaçam e **repouso** da alma com Deos.» Fr. Bartholomeu do Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, capitulo 2.

— Repouso *absoluto*: persistencia de um corpo na mesma parte do espaço.

— Repouso *relativo*: o mesmo que *repouso absoluto*, mas com referencia aos corpos que o rodeiam.

— O repouso *eterno, immortal*: a vida eterna.

— Logar onde alguem repousa.

REPOVOAR, *v. a.* (De **re**, e **povoar**). Tornar a povoar.

REPRAZER, *v. a. ant.* Aprazer, agradar, folgar.

REPREGADO, *part. pass.* de **Repregar**.

REPREGAR, *v. a.* (De **re**, e **pregar**). Pregar de novo, segurar bem com pregos.

REPREGO, *s. m.* O trabalho de repregar o que se despregou.

REPREHENDEDOR. Vid. **Reprehensor**.

REPREHENDER, *v. a.* (Do latim *reprehendere*). Dar reprehensão, exprobrar, arguir; censurar. — «Estes, porque os **reprehendem** com sua modestia; e aquelles, porque os convencem com sua doutrina. E o certo he, que esses mesmos Zoilos, que murmuraõ, quando querem a sua fazenda segura, ou o seu dinheiro bem guardado, que nas mãos destes Anjos da guarda depositaõ tudo.» **Arte de furtar**, cap. 39. — «*R.* Eu Senhor, nunca lhe vi dizer cousa que cumprisse a serviço de V. A., mas sempre a contrario, porque sempre foi medianeiro em pendenças; e porque disto o **reprehendia** muitas vezes, e de acceitar tantos convites, que não era de seu cargo, dizia que o deshonrava.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 8.

— Corrigir. — «Mas hei medo que pera **reprehender** vicios alheios bastamos todos e pera nos apartar delles ou as vontades não consentem ou damnos culpa á fraqueza da carne, podendo-se resistir com bem pequenas forças.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «Foi tambem comparado ao Leaõ na sua pregaçaõ, pois sem temor dos Escribas, e Phariseos **reprehendeo** os seos vicios, e os lançou do Templo, aonde os commetiaõ, com huma fortaleza de Leaõ; e por isso disse o Propheta Oseas: I. *Quasi Leo rugiet; quia ipse rugiet, et formidabunt filij maris.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 231, § 13.

REPREHENDIDO, *part. pass.* de **Reprehender**. — «Tornados a cidade, por parecer de todos, e por assi se ter por costume ellegerão por capitão Francisco pantoja, que era alcaide mor, o que elle nam quiz aceptar, dizendo que nam queria ser capitam de huma cidade que tam jugada estaua aos dados, como aquella do que publicamente mui **reprehendido** de todolos que alli estauam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 20. — «O qual Principe foi mui inclinado a letras e armas, grande caçador, e monteiro, e muito musico, era tam dado ao monte que por matar hum porco montes, ou hum veado dormia muitas vezes vestido no campo, do que **reprehendido** per hum seu familiar, lhe respondeo que os homens não podiaõ bem exercitar a guerra se na mocidade senão acostumassem ao trabalho da caça, porque com este se faziam abiles pera poderem sofrer todolos outros.» **Ibidem**, cap. 78. — «Quem ha, que deuendo ser **reprehendido**, ao menos por si mesmo não deua ser castigado? não quer Deos que os peccadores tomem a morte por suas maõs, porém quer que por suas maõs tomem o castigo.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, **Carta pastoral**, pag. 87.

REPREHENDIMENTO. Vid. **Reprehensão**.

REPREHENSÃO, *s. f.* (Do latim *reprehensionem*). Palavras em que dizemos a alguem que errou ou obrou mal, moral ou injudiciosamente.

— A culpa que a merece.

REPREHENSIVEL, *adj. 2 gen.* Digno de reprehensão. — «Se eu lhe ensiney o termo, minha Senhora, esteja V. S. certa em que lhe não aconselhey o uso que faz delle. O termo he proprio, e eu não posso ter culpa que o uso que se lhe dá seja **reprehensivel**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 2.

REPREHENSOR, *s. m.* (Do latim *reprehensor*). Reprehendedor, o que reprehende.

— O que critica, censura.

REPREHENDEDOR. Vid. **Reprehensor**.

REPRENDER. Vid. **Reprehender**. — «O Mordomo mor dom Ioam de Meneses sobre humas pousadas disse mas palauras a Aluaro Rodriguez aposentador, que foy logo fazer queixume a el Rey, que o mandou logo chamar, e estandolhe perguntando por o caso, e **reprehendeoo** muyto disso, o Mordomo mor lhe disse.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 195.

> *Ning.* Buscas outro mor bem qu'esse?
> *Todo.* Busco mais quem me louvasse
> Tudo quanto eu fizesse.
> *Ning.* E eu quem me *reprendesse*
> Em cada cousa que errasse.
> *Berz.* Escreve mais.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E **reprendendo** elles o povo por isto que dezia, lhe disseraõ que naõ dissessem aquillo que era grande peccado, nem ouvessem medo, porque elles lhes prometiaõ de pedirem todos ao Quiay Tiguarem deos da noite, que mandasse á terra que não fizesse mais do que tinha feito, porque lhe não dariaõ esmollas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 96. — «Vida activa he empregar-se huma pessoa no exercicio das obras de misericordia, assi corporaes, como espirituaes, socorrendo ao que padece fome, ou sede: vistindo o nuu, curando, ou seruindo os doentes, **reprendendo** os peccadores, ensinando, e aconselhando os ignorantes, consolãdo os tristes, e as outras mais.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

REPRENDIDO, *part. pass.* de **Reprender**.

> quem deue ser insinado,
> *reprendido*, castigado,
> muyto mal pode ensinar,
> casa e filhos gouernar,
> se deue ser gouernado.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> *Din.* Que tens sabido?
> *Berz.* Que quer em extremo grado
> Todo o Mundo ser louvado
> E Ninguem ser *reprendido*.
> *Ning.* Buscas mais, amigo meu?
> *Todo.* Busco a vida e quem m'a dê.
> *Ning.* A vida não sei que he,
> A morte conheço eu.
> *Berz.* Escreve lá outra sorte.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

REPRENDOIRO, *adj. ant.* Reprehensivel.

REPRENSÃO. Vid. **Reprehensão**. — «El Rey ficou muy espantado de tamanha desonestidade, e ouue disso muyto desprazer, e porque as cousas mal feitas não deixaua passar sem **reprensam**, ou castigo, mandou logo dizer ao Marquez, que se lhe lembraua a elle que o Rey por quem trazia tal do o fizera Marquez, e lhe dera Montemor, e lhe fizera sempre muytas honras, e merces.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 30.

> Elles te castigarão.
> Mãe, a muita *reprensão*
> Busca mui poucos amigos;
> E esta he a concrusão,
> Eis ca vem hum caçador;
> Generoso representa,
> E traz ar de gran senhor.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Vio que outros encarecem cousas dignas
> De grande *reprensaõ*, vio que as vontades
> Inclinadas a mal outros aprouão,
> Com nome de justiça, e sancto zello.
> Tanta era a multidão da falsa gente,
> Que no templo não cabe, e aguardão tempo
> Os que vinhão detras, em que pudessem
> Entrar mais a seu saluo e sem perigo.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «E porque nesta se atreueo o demonio dizer huma palaura tam descortes contra DEOS pedindo ser adorado, nam quis o Senhor que mais fosse por diante, mas mostrando que o conhecia o lançou de si, com aspera **reprensam** dizendo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 2. — «Causou em todas as mulheres della tamanho espanto, que as mais dellas se sayrão de suas casas assi como naquella hora se acharaõ cos filhos e filhas pelas mãos, sem porem diante as **reprensoens** que lhe podiaõ dar seus maridos, nem arrecearem as más lingoas da gente praguenta e ociosa, que movida da sua má inclinação e natureza tem por custume fallar mal de muytas cousas que pela singelleza e boa tenção com que saõ feitas, as aceitara nosso Senhor muytas vezes em serviço.»

Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 141.

> Senhora, entre vós e eu,
> e perante João Antão,
> me soffrei uma *reprensão*;
> que quem a não soffre, deo
> sempre couces no aguilhão.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 455.

REPRENSOR. Vid. **Reprehensor.**

REPRESA, *s. f.* Suspensão, interrupção do movimento.

— Represadura, represalia.

— Termo de architectura. Assentos arrimados á obra.

— Termo de nautica. Navio que se tomou da mão do inimigo que o havia apresado.

REPRESADO, *part. pass.* de **Represar.** — «As Cafillas tornarão a correr de novo como de primeiro, cõ gosto geral dos mercadores, e vindo em huma dellas alguns Christãos Venezianos com dinheiro, e algumas peças de preço; foy Abrahi Mochon auisado dellas, por alguns Mouros da companhia, e tanto lhe atiçou o Demonio a vontade, que tinha de os roubar, que logo a cobiça que nos dias atras nelle andaua, como **reprezada,** com o impeto de sua tyrania, e deshumanidade deu mostras da internal condição em que andara enfronhada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 13.

REPRESADOR, *adj.* Que represa.

REPRESADURA, *s. f.* O acto de reprehender, e apoderar-se dos bens e vassallos do inimigo para compensação dos que elles nos tomaram em guerra, ou hostilmente.

— *Juizo dos* **represadores**; que decide da justiça das presas, e represalias.

REPRESALIA, *s. f.* Direito de tomar ao inimigo alguma cousa em compensação do que elle tomou.

— Termo familiar, e por extensão, qualquer despique em vingança de uma offensa.

— Confisco de bens dos que ficaram ou se acolheram a paiz inimigo, ou dos vassallos de inimigos que não observaram com os nossos o que estipularam a beneficio dos seus estantes entre nós, e a quem se guardára o outhorgado por nós, em indemnisações, e composições, e satisfações de perdas e damnos, em casos de hostilidades confinaes e estremenhas, ou de outras nações.

REPRESANIA. Vid. **Represalia.**

REPRESAR, *v. a.* Deter o curso das aguas.

— Figuradamente: Atalhar, suspender, deter, suster.

— Reter, embargar os navios, ou gente que o represador tem no seu porto, terra ou poder.

— Termo de nautica. Retomar ao inimigo a embarcação por elle apresada.

REPRESARIA, *s. f. ant.* Vid. **Represalia.** — «E se era como represaria pera auer o que dizia terem perdido os Portugueses no aleuantamento passado, que ja lhe tinha inuiado dizer quãto maes dãno e maes fazenda elle Almirante tinha auido que perdido em Calecut, e que fosse huma perda por outra.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 5.

REPRESENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *repræsentationem*). Acção de representar, de exhibir.

— Acção de representar no theatro alguma peça.

— Poema dramatico.

> E vimos singularmente
> fazer *representações*
> destilo muy eloquente,
> de muy nouas invenções,
> e feitas por Gil Vicente.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Apparencia, mostra. — «O qual modo de Payo de Sousa em ir e vir per maõ daquelles Mouros, e chegada a este lugar, e pratica que teue com esta pessoa que lhe diziaõ ser d'elRey de Ceilaõ, tudo foi artificio d'elles e quasi huma **representaçaõ** de cousas que naõ eraõ: parte das quaes Payo de Sousa entendeo e despois se souberaõ em verdade.» Barros, **Decada** 1, liv. 10, cap. 5. — «Porem como aquelles medos não tivessem mais damno do que mostrava a **representação** delles, chegou á borda d'agua sem receber nenhum; e vendo qu'os remeiros do batel desamarravam da outra banda por se vir a elle, começou fazer-se prestes, e tendo a espada na mão e o escudo no braço, com os mais avisos que o medo e a necessidade lhe emprestavam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 99.

— Authoridade, dignidade, caracter recommendavel. — *Homem de* **representação.**

— Figura, imagem, idêa que substitue muitas vezes a realidade. — «Por certo (disse o companheiro) que só com a **reprezentaçaõ** do que hias dizendo, sentia na alma huma alegria tão contente, que se via a vontade nella como enleada; e bem folgára eu de ouvir o que tu alli cantaste, mas ainda terei outro tempo em que te naõ valha escuza.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primaveras,** pag. 254.

— Exposição de razões, factos, ou direito, requerimento ao rei, ou a superior. — «Mas esta resposta se desfaz, como nevoa á vista do Sol, com a ley, e razaõ da **representaçaõ,** que já discutimos. II. Contra a segunda. Admito, que podia Portugal hazer ley, que estrangeros nó le herdassem: mas niego, que la hizo, y lo pruevo con exenplo de la Reyna de Castilla Dona Beatriz, hija unica delRey de Portugal D. Hernando.» **Arte de furtar,** cap. 16.

— Termo forense. O direito de representar alguma pessoa, e usar do direito que lhe competia. — «Segunda, por falta da **representaçaõ,** que só se admitte nos descendentes immediatos do primeiro gráo, e elle era já bisneto delRey D. Manoel, em comparaçaõ da Senhora Dona Catharina, que era neta pela mesma linha do Infante D. Duarte.» **Arte de furtar,** cap. 16.

— **Representação** *nacional;* corpo de deputados de uma nação reunidos em côrtes.

REPRESENTADO, *part. pass.* de **Representar.** — «Cuidar que em mim não havia as qualidades, que cumprem aos Governadores, mas porque nunca fui tão esquecido de minha honra, nem tão minguado de juizo, que não tivesse sempre **representado** diante de mim, que onde tão honrados Capitães...» Diogo de Couto, **Decada** 3, liv. 6, cap. 7. — «Ouve tambem outras tres ou quatro comedias ao modo desta, **representadas** por molheres moças muyto nobres com tanto apparato, primor, e riqueza, e com tanta perfeiçaõ em tudo que os olhos não desejavão de vêr mais.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 165. — «Acabado isto ouve huma comedia **representada** por doze molheres muyto fermosas, e muyto bem vestidas, na qual veyo huma filha de hum Rey atravessada na boca de hum peixe, que despois aly em publico perante todos foy engulida do mesmo peixe, o que vendo as doze, se foraõ com muyta pressa e muytas lagrimas fugindo para huma hermida que estava ao pé de huma serra, dõnde tornarão com hum ermitão comsigo.» **Ibidem.**

REPRESENTADOR, *s. m.* (Do thema **representa,** de **representar,** com o suffixo «**dôr**»). O que representa.

REPRESENTANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Representar**). A pessoa que representa no theatro.

— O que representa, e faz as vezes de outrem, e por elles **obra** e **requer** o que é seu direito e razão.

— Deputado da nação.

REPRESENTAR, *v. a.* e *n.* (Do latim *repræsentare*). Parecer, semelhar. — «Seria este Rey de trinta e cinco annos de idade, na condição manso, como todos o gabauão, de rostro alegre, na pratica graue, nos meneos modesto; e finalmente pera **representar** hum Principe perfeyto, sô lhe faltava o nome de verdadeyro Christão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 6.

— Descrever, imitando alguns objectos com palavras, tintas ou figuras. — «E quanto gosto tinha de dizer isto tanto lhe aborrecia comer, e todalas cousas de folgar, e prazer, que Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem lhe **representavam,** por lhe verem entraquecer muito os espiritos, assi com a enfermidade como com

as novas que lhe deram, esperando elle outras cousas de seu galardão.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 8.

O teu Sermaõ ao vivo *representa*
Da morte o desengano: e era cordura,
Que a ambos nos lembrasse esta tormenta.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 49 (ediç. 1787).

— Declarar, informar, referir.

— Fazer vêr. — «Que em elle dizer isto compria com a obrigaçaõ que lhe deuia, que era **representar** lhe as cousas de seu seruiço: que alem do seu deuia tomar parecer doutras pessoas, apontando lhe logo em alguns seus officiaes que elle Catual sabia jà estarem da parte dos Mouros, cà pelo testemunho destes ficauaõ suas palauras com maior fé.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 9.

— Recitar em theatro. — *Hoje* **representa** *a Emilia das Neves a Medêa.*

— Fazer as vezes d'alguem.

Vês o Conde Dom Pedro, que sustenta
Dous cercos contra toda a Barbaria?
Vês outro Conde está, que *representa*
Em terra Marte, em forças, e ousadia?
De poder defender se não contenta
Alcacere da ingente companhia;
Mas do seu Rei defende a chara vida,
Pondo por muro a sua, alli perdida.

CAM., LUS., cant. 8, est. 38.

— «A sua magestade **represento**, que importará ainda para seu serviço, que os d'esta qualidade se premêem como merecem, para que haja quem continue o que D. Pedro tem começado; e que venha succeder-lhe tal pessoa, que não desmanche o que com tão bom zêlo e com tão bons trabalhos se vae fazendo.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 19. — Andaõ na sua terra matando caens, e escrevem a seu tempo ao amigo, que os approvem lá na matricula, **representando** suas figuras, e nomes: e daqui vem as sentenças lastimosas, que cada dia vemos dar a Julgadores, que naõ sabem qual é a sua maõ direita, mais que para embolçarem com ella esportulas, e ordenados, como se foraõ Bartholos, e Covas-Rubias.» **Arte de furtar**, cap. 32.

— Fazer figura pela sua posição, representação, dignidade, graduação.

— Manifestar no exterior os sentimentos de affecto de que se está possuido.

— Mostrar, indicar, significar. — «E derredor de cada um destes meninos vão seis moços até quinze annos com maças de prata, de maneyra que não ha pessoa que isto veja, que por uma parte lhe não tremão as carnes de medo, e por outra não fique pasmado da grandeza e magestade que isto **representa**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 106.

Nem tinha ainda chegado bem ao meio
Do arrebatado seu curso ligeiro,
Quando da parte lá de fora veio
Da fortaleza aquelle máo Faleiro,
No trajo, e na arte ja de todo alheio
Do que *representando* hia primeiro,
De brocadilho ornado, e de grãa fina,
Cortados á feição que o Turco ensina.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 17.

— «E assim estes, e aquelles (como comediantes) cada qual em seus trajes proprios, se recolham a sua propria casa, que vem a ser a sepultura, donde cada qual vay então só com o cabedal, que lhe deu a natureza, despindo os faustos, as tramoyas, com que para **representarem** suas figuras, os adornou a ambição, com a soberba.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, pag. 30. — «Uma árvore tinha por baixo um A. uma Bésta tinha por baixo um B. *et sic de cæteris* até ao Z, que tinha por cima um Zodiaco, a que nós chamavamos Z pandeiro, pela muita parecença que com o pandeiro tinha; pois que até os doze signos nos **representavão** as soálhas.» Francisco Manoel do Nascimento, **Fabulas de Lafontaine**, liv. 1, cap. 14.

— Páris, e naõ Pariz, diz o letreiro,
(Circunspecto lhe volve o Padre Mestre)
Nem Francez, como crê. Cabelleireiro,
A personagem foi, que *representa;*
Mas em Troya nasceo de estirpe regia.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «Fernando III ordenou que se fizesse uma medalha deste ouro Philosophico, a qual **representa** de huma parte hum Moço nú com hum sol em lugar de cabeça, tendo na mão direyta huma Lyra, e na esquerda hum Caduceo com esta letra.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 8.

— Afigurar-se á imaginação, á phantasia; apresentar-se aos olhos. — «E antes que a alva esclarecesse, mandando enfrear seu cavallo se tornou a seu caminho, desejoso de se vêr já na côrte do imperador seu avô, e passar polos medos, que lhe o amor **representava**. Porque quando elles são grandes, passal-os depressa os faz parecer menos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 76. — «Ao pé d'um daquelles freixos estava lançado um cavalleiro grande de corpo, sem outra nenhuma companhia, porque seu escudeiro sempre nos lugares solitarios o apartava de si, pera maior contemplação das cousas, que naquelles dias lhe **representava a memoria**.» **Ibidem**, cap. 87. — «Antre algumas palavras, que a dôr, e ira lhe **representavam**, começou dizer: Não sei pera que é crêr na ajuda de tão fracos valedores como são estes deuses vãos, em que tégora cri, pois sua potencia é pera tão pouco, que não pode resistir a tão grandes acontecimentos, como é vêr destruida força de meus irmãos Calfurnio e Camboldão por mão de tão fraca cousa como é um só cavalleiro.» **Ibidem**, cap. 107. — «E se a ventura consentir que sejam más, torna-te a Constantinopla, e dize á senhora Polinarda, que ainda que com perder a vida se segurassem meus trabalhos, não recebo nisso gloria que o meu verdadeiro contentamento não consistia em mais que na lembrança de os passar por ella, e com este desbaratava todolos receios, que o amor e o tempo me **representavam**: mas agora que a morte me privou do bem que minha vida me dava, não sei que descanço me fique, que me faça descançado.» **Ibidem**, cap. 115. — «Tudo isto parecia pouco a quem mais estima as cousas conformes a seu desejo, do que cobiça thesouros d'outra qualidade; que em torno da casa no alto das paredes, onde a livraria não chegava, estavam imagens de vulto tiradas ao natural das outras, que alli se **representavam**, que eram as mulheres mais assinadas em formosura e parecer, que té aquelle tempo houvera no mundo.» **Ibidem**, cap. 120. — «Porém **representa-me** a memoria ser vencido em vossa côrte: a quebra que n'ella recebi: sobretudo pera mais ter que sentir vi nella a princeza Targiana furtada de vosso neto, o cavalleiro do Salvage, que sendo caso tanto pera castigar, nunca valeu razão, nem justas amoestações offerecidas polo turco, pedindo-vos que fizesseis justiça delle, ou lh'o entregasseis pera se fazer em sua côrte; antes n'isso negastes o direito que costumaes guardar a todos, não tão sómente desprezando quem vol-o pedia, mas ainda ouvindo quasi por escarneo as embaixadas que sobre isso vos deram.» **Ibidem**, cap. 131. — «E fiquey fóra de alguns receyos que antes se me **representavão** pelo pouco conhecimento que até então tinha desta gente, e me mandou dar duzentos taeis para o caminho, cos quais me fiz prestes o mais depressa que pude, e nos partimos o Fingendono e eu em huma embarcação de remo a que elles chamão funce.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 135. — «Assi que a prymeira cousa em ordem, que no entendimento de Deos se **representou** foy seu filho homem e por elle como por hum retrato fez e tirou os outros: E antre outras rezõens que para isto pode auer, a que se me amym **representa** mais propria, he que como sabia os peccados que no mundo auia de auer, e as miserias e perigos em que os homens auião de cair, quis antes que os criasse tratar do remedio delles, o qual foy fazellos à imagem de seu filho unigenito, por cujos merecimentos se auia de remedear o mundo, para que ella tiuesse mais força para o prouocar a misericordia, que os peccados

a ira e indinação.» Diogo Paiva d'Andrade, **Sermoes**, part. 1, pag. 223. — «Aborrecido ja de andar em suspensões e incertezas, deliberei-me ir á Sicilia, para onde me haviam dicto que os ventos o tinham lançado; designio a que, por temerario, se oppunha o sabio Mentor, aqui presente: **representa-me** d'uma parte os Cyclopes, gigantes monstruosos que tragam os humanos.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 1.

— Ser imagem, symbolo, emblema de outra pessoa ou cousa, parecer-se-lhe.

REPRESENTATIVO, *adj.* (Do latim *representatus*, com o suffixo «ivo»). Que tem a virtude de representar. — *Os embaixadores tem o caracter* **representativo**. — *Palavras* **representativas** *da miseria de quem falla.* — *Os deputados são* **representativos** *da nação.*

— *Especie, imagem* **representativa**; especie, imagem typica.

— *Governo* **representativo**; governo segundo o qual a nação nomeia representantes encarregados de concorrer á formação das leis e de votar o imposto.

— *Assembleia* **representativa**; assembleia composta de representantes.

— Substantivamente: *O* **representativo**; o que representa.

— Figura, imagem.

— Particularmente: O governo representativo.

REPRESENTAVEL, *adj. 2 gen.* Susceptivel de ser representado, que póde ser representado. — *Deus é* **reprensentavel** *por meio da hostia.*

REPRESO, *adj.* (De re, e preso). Que é preso pela segunda vez, novamente.

— Que é preso depois de ter fugido da prisão onde se achava.

— Por extensão: Detido, embargado em represalia.

REPRESSÃO, *s. f.* (Do latim *repressio*, de *repressus*, part. pass. de *reprimere*). Acção de reprimir. — *A* **repressão** *dos abusos.*

REPRESSIVO, *adj.* (Do latim *repressus*, part. pass. de *reprimere*, com o suffixo «ivo»). Que tem o poder de reprimir. — *Leis* **repressivas**. — *O espirito* **repressivo** *dos antigos tempos.*

REPRICA, *s. f.* Fórma antiga e popular de **Replica**. — «Setembro deste anno tornou el Rey a mandar o dito Rey de Pina ós Reys de Castella, que estauam no Mosteiro de nossa Senhora de Guadelupe, com respostas e **repricas** da embaixada a que o Barão fora. Apertando com rezões muy euidentes, e com fundamento de mais amizades, e amor entre elles, e que as terçarias todauia se mudassem, ou desfizessem, e tambem que acerca da excellente senhora não requeressem mais nouidades, nem estreitezas das que acerca della erão ja concruydas, assi por não parecer que as pazes e cousas passadas entrelles não forão feitas com aquella firmeza que deuião, e tambem porque da maneyra em que ellas estauão seria bem, e sossego, e assi seguro de huma parte e da outra.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 35.

REPRICAR, *v. a.* Antiga fórma de Replicar.

† **REPRIMIDO**, *part. pass.* de Reprimir.

> Porém tão cheios ja todos andavão
> D'hum aceso furor nao *reprimido*,
> Que nem polo Domingo ja esperavão
> Nem ser-lhes do Silveira concedido,
> Mas em qualquer logar que se topavão
> Ou fosse descuberto, ou escondido,
> Quaesquer que erão então, se accommettião
> Com armas que alli se offereciao.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 26.

REPRIMIDOR, A, *adj.* (De **reprime**, thema de reprimir, com o suffixo «dor»). Que **reprime**.

— Substantivamente: O, a que reprime. — **Reprimidores** *de motins.*

REPRIMIR, *v. a.* (Do latim *reprimere*; de *re*, e *premere*). Conter o effeito, a marcha d'uma cousa. — **Reprimir** *o desenvolvimento d'um tumor.*

— Diz-se das cousas que fazem uma acção semelhante.

> Nem foi isto escondido á imiga gente
> Que mais de mil lhe tem direita a fronte,
> E qual soe o libré que o touro sente,
> Ou sente o javaly correr no monte,
> Salta de cá e de lá, feroz e ardente
> Por ferrar o animal que tem defronte,
> Mas *reprime*-o a tesa e dura trella,
> E o astuto caçador que aferra nella.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 60.

— Conter, não deixar transparecer, revelar-se exteriormente.

— Impedir que se faça mal com ameaça ou castigo. — **Reprimir** *os revoltosos.*

— **Reprimir-se**, *v. refl.* Conter-se, moderar-se.

— Ser contido.

— Parar, deter-se. = Pouco usado e de mau emprego n'este ultimo sentido.

REPRIMIVEL, *adj. 2 gen.* (De reprime, thema de reprimir, com o suffixo «ivel»). Que póde, deve ser reprimido.

REPROBA... As palavras começando por **Reproba...**, busquem-se com **Reprova...**

REPROBO, *adj.* e *s.* (Do latim *reprobus*, de *reprobare*; vid. **Reprovar**). Condemnado por Deus ás penas eternas. — *Os* **reprobos** *e os escolhidos.*

— Malvado.

— Condemnado pela sociedade como malvado.

REPROCHADO, *part. pass.* de Reprochar. — *Pessoa* **reprochada**. — *Cousa* **reprochada**.

REPROCHAR, *v. a.* (Do francez *reprocher*, hespanhol *reprochar*. O hespanhol provém muito provavelmente do francez e o portuguez tambem d'este, quer directamente, quer por intermedio do hespanhol). Objectar a alguem uma cousa, ou censuravel ou desairosa.

— D. Frei Francisco de S. Luiz, no seu **Glossario de termos, etc., introduzidos do francez**, condemna o uso d'esta palavra como gallicismo; ella está hoje fóra d'uso, mas o seu emprego poder-se-hia **defender com o facto d'ella ter sido applicada** já no seculo XV por Azurara, no **Cancioneiro de Rezende**, etc.

REPROCHE, *s. m.* (Do francez *reproche*). O que se diz a uma pessoa para a censurar, para a criticar.

— *Sem* **reproche**; em que nada póde ser censurado.

— Loc. adv.: *Sem* **reproche**; sem pretender fazer reproche.

REPRODUCÇÃO, *s. f.* (De **re**, e **producção**). Acção de reproduzir. — *A* **reproducção** *das idêas.*

— Acção pela qual os corpos organisados, animaes e vegetaes, produzem seres semelhantes a si, seja qual fôr o modo por que essa acção se exerça. — *A* **reproducção** *natural das plantas por meio das sementes.*

— Diz-se tambem dos meios artificiaes pelos quaes se multiplicam os vegetaes. — *Os enxertos, as mergulhias são meios de* **reproducção**.

— Partes que succedem, se criam em substituição das que foram arrancadas, ou mutiladas.

— Acção pela qual se conserva na industria, na agricultura a somma dos valores, e se reproduz o que foi consummido.

— Acção de reproduzir, de publicar segunda vez por contrafacção, ou d'outro modo, um livro, uma obra d'arte.

REPRODUCTIVEL, *adj. 2 gen.* Vid. **Reproduzivel**.

REPRODUCTIVO, *adj.* (Do latim **re**, e *productus*, part. pass. de *producere*, produzir). Que produz de novo. — *As forças* **reproductivas** *da natureza.*

REPRODUZIR, *v. a.* (De *re*, e *producere*). Produzir de novo. — **Reproduzir** *plantas por sementeira, de mergulhia, de enxerto.*

— Apresentar de novo, mostrar de novo.

> Beneficios sem numero, que sempre
> Vejo *reproduzir*, porque lhe demos
> O nosso coração, o amor, o incenso:
> D'est'arte os vastos campos fertiliza
> Porque ás fadigas dos mortaes respondão.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Imprimir n'uma publicação em toda ou em parte uma publicação anterior.

— **Reproduzir-se**, *v. refl.* Perpetuar-se

por geração. — *Os animaes de differentes especies não* se **reproduzem**; para haver reproducção é mister que o macho e a femea sejam da mesma especie.

— Ser produzido, creado de novo.

— Ser apresentado, mostrar-se de novo.

> Oh imagem feliz, qu'inda hoje póde
> *Reproduzir-se* em solitaria Aldêa
> Do inculto Senegal, qu' eu roubo ousado
> Do mudo esquecimento ás sombras frias.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

REPRODUZIVEL, *adj. 2 gen.* (De reproduzir). Que se póde reproduzir, susceptivel de ser reproduzido.

REPROFUNDAR, *v. a.* (De re, e profundar). Termo didactico. Tornar a profundar.

REPROMETTER, *v. a.* (De re, e prometter). Prometter de novo; tornar a prometter; prometter varias vezes.

REPROMISSÃO, *s. f.* (Do latim *repromissio*, de *re*, e *promittere*, prometter). Promessa reciproca, mutua.

— Promessa reiterada, repetida.

REPROVA, *s. f.* (Contracção de **Reprovação**, segundo Moraes, que ignorava completamente que d'um verbo se deriva immediatamente um substantivo verbal sem suffixo, como *estima* de *estimar*, *pio* de *piar*, etc.; assim **reprova** de **reprovar**). Rejeição, reprovação. — **Reprova** *de testemunhas, de provas, de attenuantes.*

REPROVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *reprobatio*, de *reprobare*, reprovar; vid. **Reprovar**). Acção de reprovar. — *A* **reprovação** *dos examinandos.*

— Particularmente: Juizo dado por Deus de toda a eternidade contra os peccadores que morrerem impenitentes.

— Simplesmente: Censura severa. — *Merece a* **reprovação** *dos homens honrados.*

REPROVADAMENTE, *adv.* Com reprovação.

REPROVADO, *part. pass.* de **Reprovar**. Rejeitado, condemnado. — *Estas idêas são* **reprovadas** *pela opinião publica.*

— Substantivamente: O que é rejeitado pela sociedade como os parias.

— Particularmente: Rejeitado de Deus.

— *S. m.* O que é destinado ás penas eternas; reprobo.

> Abel lhe disse: Confusão tão nova
> Bem he que n'alma tal effeito obrasse,
> Que fazendo da dor inteira prova
> De lagrimas a vida sustentasse;
> Resta só que te diga como a cova
> Que aqui nos trouxe se communicasse
> C'os logares á pena repartidos
> Para esses *reprovados*, e escolhidos.
>
> ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 3, est. 63.

REPROVADOR, A, *adj.* e *s.* Que reprova.

REPROVAR, *v. a.* (Do latim *reprobare*, de *re*, e *probare*). Não approvar; rejeitar.

> Eu digo, senhor, que não
> que lh'o quero *reprovar*,
> e amostrar.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

> Hei-o por bem tão jocundo
> que des agoro me fundo
> *reprovar* quem me provar,
> que fica ao mundo que dar,
> pois me em vós dão todo mundo.
> N'isso nada me ganhaes.
>
> IBIDEM, pag. 163.

> Não move hoje arreceio aquelles peitos
> Que nunca a mesma morte arreceárão,
> Mas por justas rasões, justos respeitos
> Defender a Cidade *reprovárão*.
> Sómente, aquelles são illustres feitos,
> Aquelles seu author sómente honrárão
> Que a rasão e a prudencia tem por guia,
> Não huma temeraria valentia.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 50.

— «Tendo o Governador recolhido na Fortaleza já todos os soldados, achou sobre acometter o inimigo opiniões diversas; e como as razões de huns, e outros cahião sobre a contingencia do successo, não se podia escolher, nem **reprovar**, sem o conhecimento do futuro a todos escondido.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3. — «Ordenou-se a partida com grande repugnancia dos Fidalgos antigos, que tinhaõ experiencia das cousas da guerra, e muito applauso dos que viaõ agradar-se el Rei de suas confianças, e abonações, mas já se faziaõ de modo, que se deixava vêr nelles uma tristeza manifesta, porque nunca se persuadiraõ, que a jornada viesse a effeito, nem se executassem seus conselhos, mas quando já viraõ o fructo delles dissimulavaõ com sua magoa naõ se atrevendo a **reprovar**, o que elles proprios tinhaõ ordenado.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Entre tantas qualidades de um grande capitão, é accusado de cuidar mais em ganhar batalhas, ainda que sem consequencia do que em conservar as tropas por occasiões de maior utilidade. E tambem lhe **reprovam** ter o coração tão endurecido nas crueldades, que nenhuma o move á compaixão.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 18. — «O dictame, e acordo de hum Rey vale mais que mil alheyos, não **reprovo** conselhos: anteponho o do Rey a todos, porque he menos arriscado a erros: esta resolução para mim he evidente.» **Arte de furtar**, cap. 45. — «Não lhe pareça a V. M. que eu **reprovo**, ou que critico a Ortographia que V. M. determina aos nossos filhos; eu a venero, e elles a devem respeitar só porque he sua.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 7.

— Termo de theologia. Condemnar ás penas eternas.

REPROVAVEL, *adj.* (Do thema **reprova**, de reprovar, com o suffixo «**avel**»). Que merece ser reprovado.

REPROVIR, *v. n.* (De **re**, e **provir**). Tornar a provir. = Pouco usado.

REPRUIR, *v. a.* (De **re**, e **pruir**). Tornar a pruir.

— Coçar brandamente; fazer cocegas brandas.

— Figuradamente: Lisonjear.

— *V. n.* Estar em estado de comichão.

— Figuradamente: Estar concupiscente, luxurioso. — *Quando ha remoçamento nos velhos* **reprue-lhe** *a carne.*

† **REPTAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *reptatio*, de *reptare*, frequentativo de *repere*; vid. **Reptil**). Termo didactico. Acção de arrastar-se.

† **REPTADO**, *part. pass.* de **Reptar**. Accusado de desleal, aleivoso ao rei.

REPTADOR, *s. m.* O que repta.

REPTAMENTO, *s. m.* (Do thema **repta**, de reptar, com o suffixo «**mento**»). Acção de reptar.

REPTANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *reptans*, part. act. de *reptare*, frequentativo de *repere*; vid. **Reptil**). Reptil, reptilia.

REPTAR, *v. a.* (Do latim *reptare*; vid. **Reptação**). Accusar fidalgo ou cavalleiro perante o rei por desleal, aleivoso, traidor á sua real pessoa e estado, offerecendo-se a provar a accusação em juizo ou por meio de duello.

REPTIL, *adj.* (Do latim *reptilis*, de *reptus*, part. pass. de *repere*, arrastar-se). Que se arrasta, rasteja. — *Insecto* **reptil**.

— *S. m.* Na linguagem commum, todo o animal que não tem pés e marcha arrastando-se, e todo animal que tem os pés tão curtos que parece arrastar-se sobre a barriga.

> Desgraça ao gado misero que pasce!
> O sanhudo Dragão lhe enlaça o corpo,
> E exhala o Touro os ultimos arrancos.
> Não sequaz d'Optimismo o mal conheço,
> Que hediondos *reptís* na terra espalhão;
> São flagellos da cólera divina.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

> Mais humildes *reptís* no campo gyrão,
> Sem veneno, sem perfidas ciladas,
> Que innocentes nas plantas se apascentão.
> Milagres são da Eterna Omnipotencia.
>
> IBIDEM.

— Figuradamente: Pessoa que se serve de meios vis para alcançar seus fins.

— Em zoologia: Animaes vertebrados, oviparos, de sangue frio, de pulmão vesiculoso, que tem um coração d'um ou dous auriculos, mas sempre d'um só ventriculo, divididos em quatro ordens distictas: 1.ª Os cheledonios; ex.: as tarta-

rugas; 2.ª os saurianos; ex.: os lagartos; 3.ª os ophidios; ex.: as serpentes; 4.ª os batrachios; ex.: a rã.

O soberbo Quadrupede campêa
E bate a terra, e corre impetuoso,
O ignavo reptil seu corpo arrastra
Com tortuosas voltas complicadas,
Leves azas despregão brandas Aves,
E a diverso elemento o Corpo entregão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

REPTILIA, *s. f.* (Vid. **Reptil**). Animal reptil. — Pouco usado.

† **REPTILIVORO**, *adj.* (De reptil, e do latim *vorare*, comer). Termo de zoologia. Que se alimenta de reptis. — *Alguns* **reptilivoros** *são muito uteis á agricultura.*

REPTO, *s. m.* (Vid. Reptar). — Desafio proposto por quem repta. — «**Repto** he hum accusamento, que fazem os filhodalgos, e os cavalheiros hum ao outro per corte, accusando-o de treiçom, que fez contra el-rei, o seu real estado.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 64.

— *Entrar em* **repto**; intentar e provar a accusação de traição. — Desafio, para um jogo, uma corrida a vêr qual chega primeiro, uma disputa litteraria.

REPUBLICA, *s. f.* (Do latim *respublica*). Estado cuja constituição é democrata, em que o povo se governa a si mesmo, quer immediatamente, quer por seus delegados.

Distinguem-se tres especies de **republicas**: as *aristocracias*, nas quaes o governo existe entre as mãos da alta classe dos cidadãos; as *oligarchias*, nas quaes o governo existe entre as mãos do menor numero; e as *democracias*, em que a maioria da nação toma parte no governo. Poder-se-hia accrescentar a estas republicas as *federativas*, compostas de muitos estados, tendo cada um sua constituição differente. — *As* **republicas** *antigas*. — *As* **republicas** *modernas*. — *A* **republica** *romana*. — *A* **republica** *de Athenas, de Veneza, de Genova, da Suissa*. — *Estabelecer uma* **republica**. — *Formar uma* **republica**. — *Dedicar-se pela* **republica**. — «Embaixador foy muito bem recebido de ElRey, que jurou perante elle as pazes, e as mandou apregoar por seus Reinos, e lhe fez entrega do Embaixador, e Portuguezes. O Governador entendeo o que faltava do inverno em algumas cousas do governo da **Republica**.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 1. — «Nesta cidade, por ordem do Aitao da Bitampina, que como ja disse, he o supremo Presidente sobre todos os trinta e dous almirantes dos trinta e dous reynos desta monarchia, ha sessenta capitães, trinta do governo da **republica** desta cidade, e que tem cargo de a porem por sua ordem, e ouvirem as partes de sua justiça, e outros trinta para guarda dos mercadores que vem de fóra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 98. — «E se alguns por defeito da naturesa não saõ para aprender officios, tambem se lhes dá outro remedio de vida, conforme á necessidade de cada hum, se saõ cegos, dão a cada atafoneyro que tem engenho de mão, tres, dous para moerem, e hum para peneyrar, e este he o modo que as **Republicas** tem para proverem, assi os cegos como os outros necessitados.» **Ibidem**, cap. 112. — «Vinhão tambem muytos fidalgos e pessoas nobres, de muy honrado termo, e modestia, sem que ouuesse escandalo, ou differença alguma, nem inda na gente commũa, e do conuès: sendo os officiaes da nào tambem criados, e entendidos que o menos em que o pareciào, era nas cousas de sua obrigação, que certo lhe podia ter enueja huma **Republica** muy concertada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, capitulo 1. — «Isto nasce da multidaõ da gente de Alemanha, que por ser muita, cada hum busca por sua industria, e arte seu melhoramento, e de maneira tem em honra esta occupaçaõ, que desde o Emperador, atè o ultimo homem da **Republica** se professa algum officio mechanico, e se preza muito de fazer obras de maior preço.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 1. — «Os successores de Alexandre, que podemos dizer foraõ os possuidores da Monarquia Grega, tambem se valeraõ de exercitos grossissimos, e a **Republica** Romana adquirio o senhorio do mundo, naõ menos com o grande numero das suas Legioens, que com sua prudencia, e valor.» **Ibidem**. — «Porque em huma **Republica** mais convem (assim para haver muita gente, como para defensaõ della, e bom serviço do Rey) haver muitos Morgados, e Casas, que commodamente se possaõ sustentar, que haver poucos, que tenhaõ em si muitas Casas destas, e sejaõ por isso muito ricos.» **Ibidem**, § 7. — «Deulhes Deos instrumentos para as mondarem; deu-lhes a enxada para arrancar as hortigas, e abrolhos, deulhes a fouce para cortarem os sylvados, e todas as malézas; e ás **Republicas** nenhum instrumento deu acõmodado, nem se quer hum ancinho, para as podermos mondar, e alimpar de tantos ladroens, que nos destroem, e de tantos males, que nos causaõ sem remedio!» **Arte de furtar**, cap. 68. — «Vendo primeyro a **Republica** quem escolhe para procurar por ella, e curar della.» Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, pag. 187. — «Está bem quanto ao entre o Rey, e o Reyno; mas quanto a huma **Republica**, sem Procurador, e Curador, como se acomodaria?» **Ibidem**. — «**Republica** discursiva, ou Cidade Vivente na Terra o define engenhosamente o profundo Azolino. Nelle, saõ marmores fundamentaes, os ossos; e tantos os Palacios particulares, quantas as officinas, e membros.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 5, § 8. — «Monsieur de la Haie Ventelet residia na Porta Ottomana com o caracter de Embayxador da Corte de França. Sendo accusado em Constantinopla de fazer não sey que Negociação com a **Republica** de Veneza do interesse de seu Amo.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 23. — «Quando se disse que a **Republica** tinha sido castrada pela morte de Scipião Africano, pareceo a idea tão vilãa que foi condemnada a dita Metaphora por Cicero, e depois por Quintiliano.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 30.

Ou liberdade ou morte! — é voto unanime
Do senado. Romanos somos todos
E que Romano ha de separar-se
De tua sentença, de teu nobre voto,
O Catão? Tu és a alma da *republica*,
O genio que preside a seu destino.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

Um tyranno é, sem duvida, na terra
O malvado maior: mas nem por isso
Te é licito puni-lo. Magistrados
Que o julguem, leis que o punam — com algozes
Para as executar — tem a *republica*.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Deuses, guardaveis-me inda o trago acerbo
Para a meu coração! — Fado inimigo,
Ja não conseguees abalar-me o peito.
Vi desertar da causa da *republica*
Seus mais strenuos fautores.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Os meus soldados
São auxiliares teus e da *republica*.

IBIDEM, sc. 4.

— Todo o estado que não é submettido ás leis, qualquer que seja a fórma do seu governo. — *Sparta com dous reis, e Roma com dous consules, eram* **republicas**.

— Os antigos davam este nome aos estados oligarchicos nos quaes a massa nacional não tinha poder algum, porque elles não reconheciam senão duas especies de governo, o de um só, ou o de muitos.

— Toma-se algumas vezes por toda a sorte de estados, de governos. — *O desprezo das leis é a peste, o flagello da* **republica**. — *Os Cesares destruiram a* **republica** *romana, mas deixaram subsistir o nome*.

— Figuradamente: *A* **republica** *das letras*; os homens de letras, os sabios em geral, considerados como se formassem uma nação. — *Ser conhecido na* **republica** *das letras*.

— Figuradamente: *É uma pequena* **republica**; diz-se de uma pequena familia, de uma communidade, de uma sociedade numerosa.

— Termo de philologia. **Republica** *de Platão*: obra em que se conta sua politica. Nella enumera e classifica as di-

versas fórmas de governo, e reconhece cinco d'ellas: a aristocracia, a democracia, a oligarchia, a temocracia ou governo dos ambiciosos, e a tyrannia. É á primeira que elle dá a preferencia.

REPUBLICANISMO, *s. m.* Affectação de opiniões republicanas. — *O* **republicanismo** *de muitas pessoas não é sendo um violento amor do dominio exercido em nome da patria.*

— Opinião, qualidade, virtude de um republicano. — O **republicanismo** é inseparavel das virtudes: só póde subsistir nas nações agricolas. — O verdadeiro **republicanismo** não existe na fórma do governo, mas nos respeitos dos direitos nacionaes particulares.

REPUBLICANO, A, *adj.* Da republica, que pertence á republica. — *Governo* **republicano**. — *Fórma* **republicana**. — *Constituição* **republicana**.

— Que favorece o governo republicano. — *Alma* **republicana**. — *Espirito* **republicano**. — *Maximas* **republicanas**.

— Substantivamente: Pessoa apaixonada do governo republicano. — *Grande* **republicano**. — *Verdadeiro* **republicano**. — **Republicano** *austero, fogoso.* — O verdadeiro **republicano** não deve ter outros senhores senão a Deus, a lei e as necessidades.

Mas as bençãos d'um povo agradecido
São melodia de suaves notas
Que por eras e eras se prolonga
A's gerações por vir. Um rei como este,
Dae-lhes um rei como João segundo;
E esquecido o tenaz *republicano*
De Brutos e Catões, ajoelha ao sceptro.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 9.

REPUBLICIDA, *s. 2 gen.* Destruidor de uma republica, de um governo republicano.

† **REPUBLICISMO**, *s. m.* Emprega-se como synonymo de *Republicanismo.*

REPUBLICO, A, *adj.* e *s.* Zeloso do bem publico.

† **REPUBLICOLA**, *s. 2 gen.* Termo de politica. Membro de uma republica.

† **REPUBRICA**, *s. f.* Antiga fórma de Republica. — «E daqui hé (diz o mesmo autor) que para se mostrar que a estrada por onde os homens caminhão a todas as cousas boas, saõ esperanças: na lingoa Caldea o proprio nome Enos, que significa homem, significa esperança, porque não se pòde chamar o que não viue d'esperança nem **repubrica** de homens a que senão sustenta e gouerna com esperanças, de que se ha de fazer muyta prouisaõ.» Paiva de Andrade, **Sermões**.

REPUDIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *repudiatio*). Acção de repudiar uma successão, de a renunciar.

— Recusa de uma mulher com quem se vivia unido. — *A* **repudiação** *é em geral permittida em todos os povos não christãos.*

REPUDIADO, *part. pass.* de **Repudiar**.

Olimpias aqui estaua *repudiada*
Do grão Philipo Rey da Macedonia
Casado com Cleopatra, e por Pausanias
Da geração de Orestes, alli morto.
Tãbem sogro, e molher que descuidados
Nas adulteras vodas se mostrauão
Estaua aqui huma alta forca, e nella
Tinha esse matador coroa de ouro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— Rejeitado. — *Mulher* **repudiada** *por seu marido.*

— Figuradamente: *É uma doutrina* **repudiada** *geralmente.*

REPUDIANTE, *part. act.* de **Repudiar**. Que rejeita, que abandona a mulher.

— *S. 2 gen.* Conjuge que repudia o outro.

REPUDIAR, *v. a.* (Do latim *repudiare*). Rejeitar a mulher segundo as fórmas legaes. — Os hebreus e os romanos tinham direito de **repudiar** suas mulheres em certos casos. — «Cego Pygmalião com o violento amor que lhe tinha, **repudiou** a rainha Topha, sua esposa; e so se esmerava em satisfazer as paixões da ambiciosa Astarbé, cujo amor lhe não era menos fatal, que sua infame cubiça.» Francisco Manoel do Nascimento, **Telemaco**, liv. 3.

— Diz-se do marido que faz divorcio com a mulher.

— Figuradamente: Rejeitar, deixar, abandonar. — **Repudiar** *seus principios.* — **Repudiar** *sua doutrina.* — **Repudiar** *a crença, a gloria de seus paes.*

— Desamparar.

REPUDIO, *s. m.* (Do latim *repudium*). Termo de direito romano. Retractação de uma das duas partes, entre os esponsaes e a celebração do casamento.

— A acção de repudiar a mulher, de se divorciar, de se desquitar d'ella, dissolvendo o casamento como era uso entre os romanos e judeus.

— Acção de rejeitar com desprezo.

— Desdem, esquivança.

— SYN.: **Repudio**, *divorcio*. Vid. este ultimo termo.

REPUGNADO, *part. pass.* de **Repugnar**. Impugnado, resistido com razões. Vid. Impugnado. — *Casamento* **repugnado**.

REPUGNADOR, A, *adj.* (De repugnar, com o suffixo «dor»). Que peleja, resistindo contra o que accommetteu.

— Que refusa com esquivança.

— Que sente repugnancia, que resiste, que faz difficuldade.

— Usa-se tambem substantivamente.

REPUGNANCIA, *s. f.* (Do latim *repugnantia*). Especie de aversão por alguem, por alguma cousa. — *Ter uma grande* **repugnancia** *em tomar este, ou aquelle partido;* ter grande **repugnancia** n'isso. — *Vencer uma* **repugnancia**. — *Consentir n'uma cousa com* **repugnancia**. — *Ter* **repugnancia** *para casar-se.* — *Inspirar* **repugnancia**. — *Um sentimento de* **repugnancia**. — *A propria piedade tem suas* **repugnancias** *e seus desgostos.*

— Objecções, obstaculos, estorvos.

Cahe o assento tambem, que em si encerra
O Silveira, e a parede lá da estancia
Do Sousa Lopo, vem tambem a terra,
Sem poder o canhão ter *repugnancia;*
Ordena apoz isto hum ardil de guerra
Que derrube a Christãa dura constancia
O Turco, que co'a força não se atreve.
Mas este Canto he ja mór do que deve.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 107.

— Contrariedade nas leis.

— Antipathias, opposições, contrariedades.

— Incompatibilidade.

— SYN.: **Repugnancia**, *antipathia*. Vid. este ultimo termo.

REPUGNANTE, *part. act.* de **Repugnar**. Que repugna. — *Comida* **repugnante**.

— Contrario, opposto. — *Proposição* **repugnante** *á razão, á lei.*

— *Os ventos* **repugnantes**; os ventos que resistem contra.

Ao grande Eolo mandam já recado
Da parte de Neptuno, — que sem conto
Solte as furias dos ventos *repugnantes,*
Que não haja no mar mais navegantes.

CAM., LUS., cant, 6, est. 35.

— *Ajustar cousas* **repugnantes**; ajustar cousas incompativeis, inconsistentes umas com as outras.

— Diz-se tambem *qualidades* **repugnantes**.

— *Sizanias* **repugnantes**; sizanias que excitam dissensões, discordias.

REPUGNAR, *v. a.* (Do latim *repugnare*). Ser mais ou menos opposto, contrario. — *Esta nova proposição* **repugna** *á primeira.* — *Estas cousas* **repugnam** *umas ás outras.* — *Sua vida* **repugna** *á sua doutrina.* — *Isso* **repugna** *ao senso commum,* **repugna** *á religião christã.* — *Isso* **repugna** *aos principios da mechanica.* — «Cuidarmos, que toda a gloria he como esta, e que naõ ha outra, será engano, que até ao lume natural **repugna**; porque a grandeza, constancia, e formosura do Ceo nos testemunha, e assegura, que ha outra couza melhor, que isto que cá vemos, e que ha bemaventurança solida, e verdadeira.» **Arte de furtar**, capitulo 70.

— Experimentar um sentimento de repugnancia. — *Meu gosto* **repugna-lhe**.

— Resistir, sentir repugnancia, não acquiescer. — «Apeámo-nos no Palacio *Egalité*, onde fizemos quantiosas compras, e de lá fômos ás lóges de Le Roy, e dessa demoiselle Despeaux em quem na véspera me fallárão; e de lóge em lóge, e sempre comprando, empregámos quatro hóras boas. Não, que eu me désse por

mui satisfeita em meu interior do que me inclinavão a fazer; mas não me sentia com força, nem com vontade bem declarada de repugnar.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de Madame de Seneterre.**

— Causar, inspirar repugnancia. — *Este homem* **repugna.** — *Esta mulher* **repugna-me.**

— **Repugnar** *uma cousa com outra*; não se conformar, não acquiescer.

— **Repugnar** *aos appetites.* Vid. **Repunhar.**

— **Repugnar-se,** *v. refl.* Resistir a si mesmo, e ordinariamente ás suas más affeições.

— Ser contrario a si mesmo.

— Pensar, crêr n'uma cousa, e obrar outra.

— *V. a.* Pelejar, resistindo contra o que accommetteu. — «E por isso o principal exercicio deste sagrado tempo ha de ser **repugnar,** contrariar, e quebrantar nossas más inclinações, e desejos, e a este intento se enderença a doutrina que a Sancta Madre Igreja vos dá neste Domingo, trabalhando de esforçar, e accender nossos corações a pelejar fortemente esta celestial peleja atee alcãçar victoria.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Refusar com esquivança, esquivar, não querer com resistencia.

REPULEGO, *s. m.* Vid. **Repolego.**

REPULGAR, *v. a.* Vid. **Repolegar.**

REPULGO, *s. m.* Vid. **Repolego.**

REPULHÃO, *s. m.* = Significação incerta.

REPULHAR, *v. a.* Em vez de **Repullular.**

† **REPULLULAÇÃO,** *s. f.* Acção de rebentar de novo. — *As* **repullulações** *suspeitas que sobrevem tão frequentemente no curso da cicatrisação de uma chaga mais ou menos extensa.*

† **REPULLULADO,** *part. pass.* de **Repullular.**

REPULLULAR, *v. a.* (Do latim *repullulare*). Renascer em grande quantidade, brotar de novo. — *Os insectos* **repullularam** *durante estes grandes calores.* — *As más hervas* **repullulam** *incessantemente n'este jardim.*

— Figuradamente: *Os erros* **repullularam** *depois pouco.*

REPULSA, *s. f.* (Do latim *repulsa*). A acção de dar repulsa, de negar a alguem o que se pede, de lançar de si sem despacho.

— A acção de repellir. — *A* **repulsa** *da injuria.*

REPULSÃO, *s. f.* (Do latim *repulsio*). Termo de physica. Força em virtude da qual os corpos ou suas moleculas se repellem mutuamente. — *A attracção e a* **repulsão.** — *A* **repulsão** *dos corpos elasticos.* — *A attracção e a* **repulsão** *mutua dos corpos electrisados.*

— **Repulsão** *do magnete*; propriedade que tem um magnete de repellir um outro magnete, quando se apresentam um ao outro pelos polos do mesmo nome.

— **Repulsão** *electrica;* propriedade que tem um corpo actualmente electrisado, de repellir, depois de o ter alterado, os corpos ligeiros que se lhes apresentam a uma certa distancia.

— Repercussão.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

REPULSADO, *part. pass.* de **Repulsar.** Repellido, rejeitado.

REPULSAR, *v. a.* (Do latim *repulsare*). Dar repulsa, negar o que se lhe pede, lançar de si sem despacho.

Quem há, que *repulsar* tães rógos válha?
Quem deslembre o piedóso Zacharias?
Eu, por amor do Christo vos perdôo,
De Christo, meu Senhor, e Senhor vosso.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— **Repulsar** *o som;* reflectir, fazer resoar.

— Repellir, rejeitar.

Dizem qu'a forte exhalação da Terra
Comsigo aos ares liquidos atira,
O Sol a chama, os ares a *repulsão*.
Da rija collisão se forma o vento
Mais forte, se he vapor mais grosso, e denso.
E d'um tenue vapor Zefiro nasce.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

REPULSIVO, A, *adj.* Termo de physica. Que repelle. — *Virtude* **repulsiva.** — *Força* **repulsiva.** — *Está provado que o calor augmenta a força* **repulsiva.**

— *Refracção* **repulsiva;** diz-se da dupla refracção, quando o raio extraordinario se desvia mais do eixo que o raio ordinario, e que este está situado entre elle e o eixo.

REPULSO, *part. pass. irreg.* de **Repulsivo.** Vid. **Repellido.**

REPUNAR, *v. a.* Vid. **Repugnar,** termo preferivel.

REPUNHADO, *part. pass.* de **Repunhar.** Vid. **Repugnado,** termo mais em uso.

REPUNHANTE, *part. act.* de **Repunhar.** Vid. **Repugnante,** termo mais correcto.

REPUNHAR, *v. a.* Vid. **Repugnar,** orthographia preferivel.

REPURGAÇÃO, *s. f.* (Do prefixo **re,** e do latim *purgatio*). Nova purgação.

— O tornar a purgar.

— Acção de alimpar.

† **REPURGADO,** *part. pass.* de **Repurgar.** Tornado a dar purga.

— Tornado a purgar.

REPURGAR, *v. a.* (Do latim *repurgare*). Purgar de novo, tornar a purgar.

— Tornar a dar purga.

REPUTAÇÃO, *s. f.* O renome, estima, opinião que o publico tem de uma pessoa. — *Uma boa* **reputação.** — *Uma má* **reputação.** — *Uma grande* **reputação.** — *Uma* **reputação** *duvidosa, equivoca, usurpada, brilhante, esplendida.* — *Ter uma grande* **reputação.** — *Ter a* **reputação** *de um homem fidalgo e leal.* — *Um homem de uma* **reputação** *conhecida.* — *Ama-se mais a grande* **reputação** *que a boa.* — «Com homens experimentados na guerra fallo, e da experiencia que nella tendes deveis estar bem advertidos, sobre o que vos ouso affirmar com toda confiança, que proeza, e **reputação** com cousas de grande poder na guerra, serão as que dem ventura e remate a esta. A quem não causará lastima, o que padecem por meu respeito naquella terra, os que perseveraõ em ser leaes? e dilatarlhe hum só dia neste soccorro, será a multiplicarlhe mais suas miserias.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, cap. 25. — «Sentiu Henrique este golpe mais pela **reputação** do mundo, que por escrupulo que tivesse de se ver escomungado, e posto que com mostras de penitencia, e humildade pedisse perdão, e fosse admitido â penitencia no lugar de Canusio.» **Ibidem,** liv. 7, cap. 30.

Este depois que a sua authoridade
(Como ja atraz a minha historia escreve)
Fez quietar a gente da Cidade,
E dentro dos seus muros a deteve,
A *reputação* mesma, e dignidade
Na terra lhe ficou que sempre teve,
Agora o acata mais, mais o venera
A gente, do que nunca antes fizera.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 116.

— «Elles mesmos imprimem na sua **reputação** a marca do labèo eterno da sua deshonra, ficando então culpados na infamia que não tinhão antecedentemente.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.° 13. — «Acena-lhe quem póde com a bengalla, mostra-lhe vestido ou sustento; acode logo e deixa-se como toiro agarrochar na alma e na **reputação.**» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco,** pag. 164.

— Absolutamente, e sem epitheto, toma-se sempre em boa parte. — *Estar em* **reputação.** — *Ter muita* **reputação.** — *Ser forte em* **reputação** *entre os sabios.* — *Perder a sua* **reputação.** — *Fazer uma nodoa na* **reputação.** — *Dar* **reputação** *ás suas armas.* — *Subscrever á sua* **reputação.** — *Descahir da sua* **reputação.** — *A* **reputação** *é a obra do tempo.*

— Fama.

— Loc.: *Pôr-se em* **reputação** *com alguem*: grangear o bem conceito d'elle.

— *Perder a* **reputação**; perder a boa fama.

— Diz-se tambem das cousas que tem o renome de serem excellentes na sua especie. — *Poesias que estão em grande* **reputação.** — *Vinho que tem* **reputação.** — *Os cavallos inglezes estão em* **reputação.** — *A* **reputação** *de nossas armas.* — *A santidade e a* **reputação** *do seu templo.*

— Termo de iconologia. Representa-se sob a figura de uma mulher vestida de estofos leves, e transparentes, na acção de correr, tendo duas grandes azas brancas, e em cada penna olhos, boccas, ouvidos, e tendo uma trombeta: a estes emblemas accrescentam-se tambem flores odoriferas que se escapulam pelo seu vestido.

— *Ser tido em* **reputação** *de santo;* considerar-se, reputar-se como tal. — «E querendose estes embaixadores partir, foraõ visitar o Talapicor a hum pagode onde estava aposentado, porque por ser grandioso e tido em **reputação** de santo, não podia pousar cõ nenhum homem senão cõ el Rey somente, porem elle lhes mandou que se não fossem aquelle dia, porque avia elle de pregar em hum templo de religiosas da invocação de Pontemaqueu.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 127.

— Syn.: **Reputação**, *consideração;* vid. este ultimo termo.

REPUTADO, *part. pass.* de **Reputar**. — *É* **reputado** *mui rico.* — *É* **reputado** *por homem de bem.* — «Era el Rei D. Diniz taõ **reputado** por sabio, e justiçoso, que el Rei de Castella, e o Infante D. Affonso de Lacerda, que pertendia ter direito no Reino, por ser filho de D. Fernando de Lacerda, primogenito del Rei D. Affonso, que morrêra vivendo o pai, se louváraõ na determinaçaõ, que elle, e el Rei de Aragaõ tomassem jurando de estar pela sentença que dessem, e desistir do nome real qualquer delles que se julgasse ter pouca justiça.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

REPUTAR, *v. a.* (Do latim *reputare*, de *re*, e *putare*). Estimar, prezar, ter em conta. — **Reputar** *algum homem sabio.* — *Não* **reputar** *alguem capaz de occupar um logar.* — **Reputar** *algum homem d'honra.* — «Falleceo brevemente D. Garcia, a quem succedeo D. Estevão da Gama, que na India teve os brios dos de seu appellido, e parece que tivera a fortuna, se não fora tão breve o seu Governo. Emprehendeo huma facção, no perigo, e na gloria, grande; qual foi embocar o Estreito do mar Roxo, e queimar as galés dos Turcos, que no porto de Suez se fabricavão, com voz de lançar os Portuguezes da India; empreza que o Turco **reputava** por digna de seu poder.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «O Governador entendendo que estes soccorros **reputavão** nossas forças, e criavão amigos ao Estado, assentou, que com a mesma armada se désse favor ao de Caxem, visto ser huma mesma a viagem, e a despeza, com que se podia obrar huma, e outra empreza.» **Ibidem**, liv. 4.

— Grangear reputação para outrem, ou dar-lh'a.

— Considerar, julgar, crêr. — «A perda que elle fez, e que **reputou** grande, ou fisesse bem ou mal, o determinou a renunciar á sociedade do mundo dedicando-se elle, e seu filho ao serviço de Deos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, cap. 36.

— **Reputar-se**, *v. refl.* Considerar-se, julgar-se, ter-se por. — «Hora he que se podera **reputar** a descuido não dizermos que causa houue pera el Rei mandar tomar hos filhos dos Iudeus, e naõ hos dos mouros, pois assi huns, quomo hos outros se sahiaõ do Regno por não quererem receber ha agoa do Baptismo, e crer ho que cre ha Egreja Catholica Christãa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 20. — «Desta fórma em toda a força da equidade, não se deve, nem se póde julgar mal de hum homem que se visse muitas veses em taes casas, ainda que seguramente **se reputa** esta acção, e estes passos como cousas muy escandalosas.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, cap. 27. — «Naõ ha tambem duvida, que os Cyrurgioens, e Boticarios peritos no seo officio, e estudiozos da sua obrigaçaõ, devem justamente gozar de nobreza, e **reputarse** por dignos de mayor estimaçaõ que os mais Artistas; naõ só porque costumaõ tractar-se como Nobres em todas as acçoens, vivendo com estado distincto dos Peaons; mas porque o seu emprego he grandemente util, e necessario á Republica para conservaçaõ, e reparo da vida humana.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 260, § 113.

† **REPUXADO**, *part. pass.* de **Repuxar**. Puxado para traz.

— Repellido. — «Pelo que se poseram outra vez a cauallo emcaminhando para a banda per onde se a gente saluaua, ate chegarem as tranqueiras, onde plejaram sobela entrada, com cento, e cincoenta de cauallo, e duzentos de pe, que empuxaram duas vezes pera dentro e outras tantas foram elles **repuxados** pera fora, ate que a segunda, sendo ja os nossos juntos, os entraram matando os mais delles.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 72.

REPUXAR, *v. a.* (Do francez *repousser*). Puxar para traz. — **Repuxar** *a chuça.* — «Dos quaes Dinis fernandez de mello, que hia na dianteira, meteo huma chuça perantrellas, sobelo que tiuerão huma grande perfia, elles a **repuxar** a chuça, e Dinis Fernandez, e Diogo fernandez de Beja, que lhe logo acudio a ter mão nella, ate que chegou a mais gente, que vinha aos botes com os imigos, que ficaram fora, que tomaram por partido escoarensse poucos, e poucos de longo do muro contra a porta dos Bachareis.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 11.

— Repellir, rechaçar a quem ataca hostilmente.

— Fazer repuxo ao muro.

REPUXO, *s. m.* O pendor que se dá ao muro, o alambor, a escarpa, que nos reparos se aparta um pouco da perpendicular, para o fortificar mais. — «Derão-lhe os Mouros fogo, o qual achando resistencia nos **repuxos**, e escarpas do muro que lhe contrapuzerão, rebentou pela face de fóra retrocedendo; e voando a cortina do muro, a lançou sobre os Mouros com tão grande violencia, que matou mais de trezentos, e muitos mais ficárão estropeados.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João Castro**, liv. 2.

— *Fazer algum* **repuxo**; lançar espadanas d'agua para cima. — «Causa este milagre a meu parecer, serem estes rios muito largos e grandes, polo qual quando as agoas sam vivas no mar entre tanta força dagoas do mar com as marees por elles acima, que faz algum **repuxo** a estoutras da corrente com que corre no rio de Loech pera cima, por sua corrente nam ser tam impetuosa como he ha do rio de Sistor, e dos dous de Chudurmuch pera baixo, polo que aas vezes corre com mais força, aas vezes com menos segundo as marees.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, liv. 3.

— Termo de nautica. Ferro de calafate com que se embebem as tarrachas na madeira; peça que se bate com vaivem para a fazer entrar em outra.

— Parede com pendor, ou base mais larga e grossa, que se encosta nos arcos, e nos fundos das minas para os suster contra a força que pretende derribal-os. Tambem se fazem **repuxos** nas minas para o fogo rebentar para cima com as resistencias dos lados, ou para dirigir a explosão contra o lado opposto ao **repuxo**, que deve ser mais forte que o panno, que queremos derribar.

— *Fonte de* **repuxo**; fonte que lança espadanas d'agua para cima.

— Termo de marinha. Tira de couro unida pelos extremos, que os marinheiros introduzem na mão direita, sahindo o dedo pollegar por um furo praticado na mesma tira; serve para n'elle se cozer um dedal chato que empurra a agulha, quando se cose o panno.

— Termo de architectura. Encosto, obra que sustem um pé de arco, e o estriba para este supportar o peso, a parede opposta.

— *O* **repuxo** *de artilheria;* o recúo, ou movimento para traz que faz o couce, ou culatra das armas de fogo em geral.

REQUA, *s. f.* Vid. **Recua**, orthographia preferivel.

REQUEBRADO, *part. pass.* de **Requebrar**. Torcido, inclinado.

— *Olhos* **requebrados**; com o geito que faz o namoro, ou quem quer inspirar o amor.

— Algumas vezes é synonymo de *amante.*

— Com gesto e ar affectado de quem namora, ou com quebros e requebros da voz.

— Termo de botanica. Curvado para baixo ou para fóra, e formando simultaneamente um angulo, ou cotovelo na sua curvatura, fallando do foliolo, do pedunculo, dos ramos, etc.

REQUEBRADOR, A, *adj.* Que faz requebros, gestos de namorado.

— Galanteador, namorador.

— Substantivamente: *Um* **requebrador.**

REQUEBRAR, *v. a.* Torcer, inclinar, dar um geito namorado ou lascivo. — **Requebrar** *os olhos.* — **Requebrar** *a voz cantando.*

— Dizer finezas, e amores, galanteando.

> *Tid.* Isto quanto o que eu conheço.
> *Diab.* Pois estando tu spirando,
> Se estava ella *requebrando*
> Com outro de menos preço.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— **Requebrar-se,** *v. refl.* Mover o corpo affectadamente.

— Namorar-se.

REQUEBRO, *s. m.* Movimentos lascivos, inflexões lascivas dos olhos, do corpo, voz e gestos. — *Dizer* **requebros** *com a voz, com os olhos.* — «Achava-se na mesma casa um dos convidados, mancebo bem illustre, mas muito dado aos costumes da terra; e como todos estivessemos sobre ceia (o que n'este se enxergava melhor que nos outros) deu-lhe na cabeça levar da mão ao simples do marido o retrato da mulher, que beijava, e abraçava mais francamente, que se fosse sua, dizendo-lhe: *O' alferes mio! O' alferes mio,* e mil **requebros** descompostos.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— Expressões amorosas.

REQUEIJÃO, *s. m.* A flor, nata do leite, coalhada ao lume. Outros inferiores são do segundo coalho do soro, depois de feitõ o queijo.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não fartes o criado de pão, não te pedirá **requeijão.**

REQUEIMAÇÃO, *s. f.* Acção de requeimar, e effeito d'esta acção.

REQUEIMADO, *part. pass.* de **Requeimar.** Muito secco.

— Queimado com os ardores do sol, ou pelo muito calor.

— Termo de medicina. *Humor* **requeimado.**

— Carregado na côr escura.

REQUEIMAR, *v. a.* Seccar muito, fazer evaporar o humido, ou parte aquosa.

— **Requeimar** *o fio de ferro;* tornal-o vermelho ao fogo para não se tornar quebradiço, quando o dobram ou tecem.

— **Requeimar-se,** *v. refl.* Sentir-se sem o dar a entender.

— *V. n.* Figuradamente: Pungir, arder.

— Diz-se tambem fallando das drogas aromaticas e ardentes: **Requeima** *a mostarda, a pimenta,* etc.

REQUEIME, *s. m.* Termo de zoologia. Um peixe marinho, que tem dous ferrões proximo dos ouvidos. Não é grato ao paladar do umbigo para a cabeça, e por isso faz-se sómente uso d'elle para alimento do umbigo para baixo.

— O sabor das especiarias ardentes, do gyrofe, da canella, das pimentas das duas Indias; a impressão que produzem na lingua estas drogas.

REQUEIXADO, A, *adj.* Termo antiquado. Acanhado, estreito, opprimido, e despovoado.

REQUEIXARIA, *s. f.* Tudo o que pertence a queijos e lacticinios.

— Officio do requeixeiro.

REQUEIXEIRO, *s. m.* Officio antigo da requeixaria.

REQUEJÃO, *s. m.* Vid. **Requeijão.**

REQUENTADO, *part. pass.* de **Requentar.** Aquentado segunda vez. — *Comida* **requentada.**

— Figurada e popularmente: *Comer* **requentado;** satisfações más de uma offensa.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— De amigo reconciliado, e de caldo **requentado** nunca bom bocado.

REQUENTAR, *v. a.* Aquentar segunda vez, tornar a aquentar. — **Requentar** *a comida.*

— **Requentar-se,** *v. refl.* Aquentar-se de novo, tornar a aquentar-se.

REQUEREÇÃO, *s. f.* Em vez de **Requisição.**

REQUEREDOR, A, *adj.* e *s.* Que requer, que supplica, que pede.

— **Requeredor** *da alcaidaria;* o que cobra as rendas, e coimas applicadas para o alcaide.

— O que pede muitas vezes. — *O* **requeredor** *de mercês e beneficios.*

— Hoje diz-se **requerente.**

REQUERENTE, *part. act.* de **Requerer.** Que requer, que pede em juizo.

— Que revê, que dá busca.

— Que demanda.

— *S. 2 gen.* Pessoa que vai ás audiencias, e cuida nos despachos das causas alli, e por casa dos letrados, ou nas secretarias e outras repartições.

— Pessoa que pede e sollicita para outrem.

— Pessoa que requer ou traz algum negocio com alguem. — «Debaixo do qual estava o Chaem com grande aparato e magestade, assentado n'uma rica cadeyra de prata, e huma mesa pequena diante de sy, com tres meninos ao redor assentados em joelhos ricamente vestidos, e com cadeas douro aos pescoços, hum dos quais que estava no meyo, servia de dar a penna ao Chaem com que assinava, e os dous dos cabos tomavão as petições aos **requerentes,** e as apresentavão na mesa para se lhes dar o despacho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 103. — «A outra parte requeria fortemente, que naõ tinha o feito que ver, e que em hum quarto de hora o podia despachar: agastava-se o Dezembargador com tanta importunação, e ameaçava o **requerente,** que o mandaria metter no Limoeiro, se mais lhe fallava no feito, que era de qualidade, que havia mister mais de hum mez de estudo, e que porisso o tinha guardado para as ferias.» **Arte de furtar,** cap. 48. — «Respondelhe: de graça dezejara servir a v. m. mas vive hum homem alcançado, e sustenta casa com este officio, dê v. m. o que quizer. E se o **requerente** insta, que lhe diga ao certo o que deve, por que naõ traz ordem para dar mais, nem he bem que dé menos.» **Ibidem,** cap. 59.

REQUERER, *v. a.* Do latim *requirere.* Pedir ao soberano, ao magistrado, ao superior, o que segundo a lei nos deve ser concedido. — «Primeiramente tanto que chegardes a cada huum lugar, **requeree** ao Coudel, que achardes em posse do officio, e dizee-lhe que vos dê em escripto todolos acontiados, que tem em seu livro, assy de cavallo, e armas, como de cavallo sem armas, e armas sem cavallo; e tambem de beesteiros de conto, como d'homens de pee.» **Ord. Affons.,** liv. 1, tit. 71, cap. 19, § 5. — «Em tal caso nom ha lugar o dito costume, nem ficará a molher em posse de taaes beens, que o marido ouvesse, e possuisse em sua vida, nem esso meesmo o marido per morte da molher dos beens, que pelo dito modo a ella perteencessem, mais **requere-se** que pera cada huum delles aver gaançada tal posse, que a tome autualmente depois da morte de cada hum delles.» **Ibidem,** liv. 4, tit. 12, § 1. — «Se o turco ou o seu embaixador dizem que o partido que vos commettem nasce da sua virtude e real inclinação, eu hei que lhe nasce da muita necessidade que tem de o fazer; que os vassallos de Albayzar lh'o **requerem** pela salvação de seu senhor.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 112. — «Poucos dias depois chegou Vicente da Fonseca, que hia pera Malaca com as cartas de D. Jorge, com os autos, e papeis contra D. Garcia, e foi agazalhar-se com Gonçalo Gomes, a que tambem contou ao que hia pera Malaca, **requerendo-lhe** que prendesse D. Garcia, do que se elle escusou; mas disse que lhe tomaria o navio por ser da obrigação da fortaleza.» Diogo de Couto, **Decada 4,** liv. 4, cap. 8. — «O Caciz Moulana que ja ahy era chegado cõ mais outros dez ou doze seus inferiores tambem Cacizes da maldita seita, **requereo** ao Heredim Sofo Capitão da cidade, que nos mandasse de esmola á

casa de Meca para onde elle estava de caminho, para que em nome daquelle povo fizesse aquella romaria.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 6. — «Pelo que Diogo Dazambuja, e Garcia de Mello se quiseram declarar com Haliadux e Iheabentafuf, **requerendolhes** que hum delles regesse a cidade em nome del Rei dom Emanuel, porque ja sentiam auer antre elles ambos discordias secretas, buscando modos, e meos para hum matar o outro, e se fazer senhor.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 18. — «O que queria ser feito Almocadem, **requiria** ao Adail, e o fazia certo das qualidades, que para isso tinha, que havia de ser pratica da guerra, e noticia da terra, e esforço, ligeireza, e lealdade.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 6. — «Quando pedirdes merce não lembreis nenhuns agrauos: que não se contentaua fazer merce aos homens, mas ainda lhes ensinaua como a auiam de pedir. E Duarte do Casal era valente homem de sua pessoa, e mandou **requerer** huma cousa a el Rey, e não lhe falaua nisso, e vindo el Rey hum dia pera comer em Euora na sala o vio, e perante muytos o chamou.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 85. — «E pelos de seu pay quer lhe dém huma tença grossa para sua mãy, que está viuva; e quer por contrapezo sobre tudo isto, que lhe dê Sua Magestade para duas irmans dous lugares em hum Mosteiro. Toma este tal o pulso ás vias, por onde ha **requerer**; informa-se das valias dos Ministros, corre-os todos com memoriaes.» **Arte de furtar**, cap. 47. — «Porem perseguil-o, e obriga-lo para hir **requerer**, e pertender o que importa á sua casa, e o que convem á sua pessoa, alem de ser affecto de Criado que merece estimaçaõ, he conselho de Compadre que deve ser obedecido, não por ser affecto, e conselho de Criado, e do Compadre, mas por ser amor, e ordem da Princesa May, e da Esposa de V. A. que hontem me recommendárão quando parti de Ilsdorf que lhe fisesse executar.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 14.

— Reclamar, pedir. — **Requerer** *auxilio e assistencia.* — **Requerer** *a força publica.* — **Requerer** *o ministerio de um official publico.* — «E vendo elle que per si o não podia ja fazer por estar de caminho pera Portugal, leixaua este cuidado a hum capitão que hauia de ficar naquellas partes com huma armada, o qual ao presente estaua em Cananor com ella: e a elle quando tiuessem necessidade podião **requerer** qualquer ajuda e fauor porque elle o faria com tãto amor como aos proprios Portugueses que auia de leixar em Cochij e Cananor.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 6. — «Para o que escolhereis Ministros em que haja as partes que semelhante ministerio **requer**. E porque sobre tudo grandemente desejamos, que nesse Estado seja o nome do Senhor Deos conhecido, e reverenciado, e sua Santa Fé recebida, queremos e he nossa vontade, que em todas as terras de Salsete, e Bardez, sejão de raiz arrancados todos os idolos, e o culto infernal, que nelles ainda se lhes faz.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

— Pedir alguma cousa em juizo. — **Requerer** *sua justiça.* — «E mandando chamar o escrivão que tinha a nossa appellação, se enformarão delle muy miudamente, e lhe pedirão cõselho no modo que terião em **requererem** nossa justiça, e tomando por item as cousas que fazião ao bem do nosso direyto, disseraõ que lhes deixasse levar o feito, porque o queriaõ ver todos juntos na mesa cos procuradores da casa, e que ao outro dia lho tornariõ á mão para o levar ao Chaem como estava determinado.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 100. — «E elle despois de estar hum pouco calado, respondeo, não he necessario dizerdes mais, basta serdes pobres para que isso corra por outra via differente da que correo até agora. Mas eu pelo officio que tenho vos dou de espaço cinco dias, conforme á ley do terceyro livro, para que façais vossos procuradores que **requeyraõ** vossa justiça, e de meu conselho deveis de fazer petiçaõ aos Tanigores do santo officio, para que elles por zelo da honra de Deos tomem a seu cargo vossos trabalhos.» **Ibidem**. — «Desta petição se mandou dar vista ao prometor da justiça que era o que **requeria** contra nós, o qual veyo dizendo nuns artigos que fez, que elle provaria por testemunhas de vista, assi naturais como estrangeyras, que nós eramos publicos ladrões, roubadores das fazendas alheyas, e não mercadores como deziamos, porque se vieramos de bom titulo á costa da China, e com tenção de pagarmos os direytos a el Rey nas suas alfandegas, que nós nos meteramos nas colheitas dos portos onde ellas estavão postas por ordem do Aytao do governo.» **Ibidem**, cap. 101. — «Ja que por tuas cativas nos embarcamos comtigo nestas tristes casas da morte, consolanos com a vista da tua presença, para que partamos cõ menos dôr desta carne penosa a ver o justo Juiz da mão poderosa, diante do qual protestamos com lagrimas **requerer** tua justiça cõ vingança perpetua da sem razão deste crime.» **Ibidem**, cap. 151.

— Pedir alguma mercê, graça, despacho. — «Feitas todas estas arengas, e ceremonias, sendo ja todos juntos a tiro de besta da porta da cidade, sahio o Gouernador de Roma com todolos Prelados, e familia do Papa, e alli fez huma arenga em nome da sua Santidade a Tristam da Cunha, dandolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offerecimentos, e mostras da boa vontade que tinha a todalas cousas del Rei, ao que o doutor Diogo pacheco respondeo o que taes, e tam bons offerecimentos **requerião**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 55.

— Demandar, pedir. — **Requerer** *dividas, impostos, tributos.* — «Em que pela dita Hordenaçom mandámos pagar por huma quatro, mandamos que paguem dez por huma; pero se esses devedores **requererom** com as pagas a seus creedores, e as nom quiserom receber ataa ora, posto que nom fezessem outra consinaçom, mandamos que nom sejam theudos a pagar mais de quatro por huma.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 55.

— Figuradamente: Demandar, importar comsigo.

— Exigir, demandar. — **Requerem-se** *boas qualidades para este emprego.* — «Florentina Virgem de Christo viveo vinte e hum anno, e nesta vida tão breve, fez obras para que se **requeria** largo discurso de annos, dormio na paz de Iesv, a quem amou vivendo, ao primeiro de Abril, da era de seiscentos e vinte e seis, que he anno de Christo, quinhentos e oitenta e oito.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 17. — «Era a parte muy dura, porque com suas riquezas e muito poder, não avia official de justiça que não atrahisse a seu parecer, e sobre todos a el Rey de cujo serviço era; do que lastimado Saõ Fructuoso, quanto **requeria** o caso, e vendo que sua modestia e termos de Religiaõ, não convenciaõ o animo endurecido do cunhado, recorreo a Deos, em quem nunca faltou socorro.» **Ibidem**, cap. 23. — «Deixava pera quem suas qualidades **requerem**, não desejeis empregar tão mal quem a fortuna guardou pera maior bem. Ja sei, disse a donzella de Tracia, que sempre na sua camara estava e a estas palavras fôra presente, que não tem o amor tão pequena parte em vós, que vos deixe lograr o que vossas obras merecem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101. — «E dandolhe conta do que passava, ficaraõ elles todos tão sobresaltados, quanto a qualidade do caso **requeria**, e logo naquella noite, e no dia seguinte espalmarão os navios, e os lançarão ao mar, e embarcarão mantimentos, agoa, artilharia, e munições, e se puseraõ co remõ em punho, com tenção, segundo me elles despois contarão, de se irem para Bengala ou para Racaõ, por se não atreverem a pelejar cõ armada tão grossa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 146. — «E a substancia de sua embaixada era resposta ao Xeque Ismael do que lhe o seu Embaixador da sua parte **requerêra**, e o lugar onde o achára, que era tomando posse do Reyno de Ormuz, e que

havia annos que elle tinha conquistado e assi tirar ElRey daquelle tyrano o que o tinha quasi prezo.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 5. — «E dos Caudilhos trata o livro 4, tit. 23, das Partidas de Castella, onde se apontaõ as qualidades, que para os Caudilhos se **requerem**.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 5. — «Puzeraõ por Vice-Rey a Duqueza de Mantua estrangeira, e que naõ era parenta do Rey no grào, que se **requeria** para tal governo: puzeraõ-lhe Colateraes, e Conselheiros Castelhanos, que se naõ doessem de nós dependentes, para que sugeitassem seus votos.» **Arte de furtar**, cap. 17. — «O bom namorado ha de cometer alem do que lhe sua possibilidade **requere**, nada temer por mais galanhos, que lhe a razão faça.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, act. 1, sc. 1.

— Buscar varias vezes, trabalhar, diligenciar repetidamente, conseguir alguma cousa, empreza.

> Se na fala vos conheço
> não achegarei a ver-vos.
> Nao me busqueis defender-vos
> com tornar-vos no excesso.
> Que *requero* obedecer-vos.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 241.

— Accusar alguem em juizo. — «E querendo elle insistir no que tinha pedido, sem mostrar causas justas, nem prova sufficiente para o que **requeria** cõtra estes homeus estrangeyros, foy condenado por mym em vinte tacis de prata para o remedio delles.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103.

— Examinar, informar-se de alguma cousa.

— **Requerer** *mesteiraes e obreiros;* procural-os, buscal-os.

— Rever, dar busca.

— **Requerer** *a sentença aos juizes,* ou *algum despacho.*

— **Requerer** *de amores uma dama;* sollicital-a.

— LOC. ANT.: **Requerer** *as vélas;* rondar as sentinellas, vigias, guardas.

— **Requerer** *a paz;* pedil-a. — «E chegou este negocio dos cavallos a tanto, que não sómente os Mouros, mas ElRey de Narsinga Gentio, e ElRey de Bisa por ser seu vassallo, enviáram logo seus Embaixadores visitar Affonso d'Alboquerque, **requerendo-lhe paz**, e amizade com alguns apontamentos sobre a entrada destes cavallos per seus portos.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 7.

— Pedir, supplicar. — «Item. Citará aquelles, que o Corregedor mandar citar, e outros nom, salvo se alguns esteverem pera se partir, que seria perigo **requererem** o Corregedor, possa citar per sy: e se alguma parte quizer citar per palha, e nom per Porteiro, deve **requerer** ao Corregedor, e elle lhe dará palha pera citar.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 19, § 1. — «Item. Nom abasta pera desfazer a dita venda dizer o vendedor despois da venda feita, e de todo acabada, que quer tornar ao comprador todo o preço, que delle ouve, com outro tanto, mais **requere-se** que seja enganado na dita venda aalem da meetade do justo preço, que valia ao tempo que a venda foi feita: e em outra guisa nom se poderá a dita venda desfazer.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 45, § 6. — «E posto que Affonso d'Alboquerque sentio estas cousas, levemente as concedeo, com o mais que o Embaixador **requereo**, e logo dalli o quizera espedir, mas elle não se quiz ir, dizendo que ElRey seu Senhor lhe mandava que se não fosse sem levar a náo Merij.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 5. — «Mas nenhum delles os houve da maneira que **requeriam**, porque nenhum concedeo o que Affonso d'Alboquerque pedia; e isto causou andar João Gonçalves com o Hidalcão muito tempo sem trazer alguma conclusão, que aprouvesse a elle Affonso d'Alboquerque.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 1. — «Sabendo Eitor da Silveira que Pero de Faria estava á sua porta, assomou-se a hum balcão que fazia a escada pera a banda de fóra, e perguntou-lhe que queria: elle lhe disse, o Governador o mandava prender, e que lhe **requeria** da parte d'ElRey que lhe désse a menagem: ao que lhe elle respondeo que subisse assima a lha tomar, que elle lhe faria o que elle merecia, pois era tão roim Fidalgo que acceitava illo prender.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 2, cap. 11. — «E vendo-se com ElRey lhe pedio, e **requereo**, que mandasse vir seu pay a Cota, porque tinha que falar com elles ambos cousas que compriaõ ao serviço de ElRey de Portugal. ElRey havendo que Diogo de Mello não buliria com elle, mandou chamar o pay, que veyo logo a Cota.» Idem, **Decada** 6, liv. 10, cap. 7. — «ElRei como foi adeparte com o bispo, desvestiosse logo e ficou em huuma saya dezcarllata, e por sua maão tirou ao bispo todas suas vestiduras, e começou de o **requerer**, que lhe confessasse a verdade daquel maleficio em que assi era culpado.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I**, cap. 7. — «E com quanto na lanchara não eramos mais que quatro Portugueses, os pareceres foraõ muytos e muyto differentes huns dos outros, em que ouve **requereremme** que não quisesse saber o que me não revelava, e me fosse para onde me mandava Pero de Faria, porque perder huma só hora daquelle tempo, era pôr a viagem em ventura, e a fazenda em risco, e eu ficar dàdo má conta de mim se me acõtecesse algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 33. — «O segundo filho del Rey, por nome Arielandono, moço de dezasseis até dezassete annos, e a quem elle era muyto afeiçoado, me **requereo** algumas vezes que o quisesse insinar a tirar, de que me eu escusey sempre, dizendo que avia mister muito tempo para o aprender, porem elle não aceitando esta minha razão, fez queixar-me de mym a seu pay.» **Ibidem**, cap. 136. — «E mais por essa vontade, e lagrimas que te vejo, me lembrarey sempre de ti, e servindo tu a meu filho serues a mim, e o empedimento de teu tio he nenhum, porque meu filho não no ey de apartar de mi, e mais he milhor pera vos outros, porque teu tio **requerera** a mi por ti, e tu a meu filho por elle.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 201.

> A tenção d'ella se infere
> em obrarmos
> com aquellas tres, e darmos
> o que cada uma *requere*
> só a Deus pera acertarmos.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 21.

— «Esta nesta terra de todos os officios muita cantidade de officiaes, e muita abundancia de todas as cousas pera ho uso comum necessarias, e assi se **requere** porque ha gente he muita. E porque ho calçado he cousa que mais se gasta, de çapateiros ha mais oficiaes que dos outros oficios.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 11. — «Irá Suzanna lançar-se a vossos pés, e dar-vos os agradecimentos de vossos beneficios: e se vos não parece estranho que eu **requeira** vosso filho de que me não espere, pedir-vos-hia que viesseis até Londres a meu encontro; porquanto necessito de me vêr a sós comvosco, ao menos para a visita que farei a M. Birton e sua familia.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**. — «Vinde, amiga minha, receber ao pé dos altares um nome, que vos deo ha muito tempo a minha gratidão. Não vo-los **requeremos**, Suzanna, cabedães, nem no-los péde a vontade.» **Ibidem**.

— **Requerer** *com muita instancia;* supplicar muito, pedir com efficacia. — «Ao qual andando assi occupado nestes trabalhos, veo falar secretamente Ioam machado auisandoo que tiuesse boa vigia na sua frota, porque Pulatecão tinha determinado de lha mandar queimar, a estes trabalhos se lhe acrecentaram logo protestos de George da Cunha, Francisco pereira coutinho, Francisco de sousa manoelas, e outras pessoas, que lhe com muita instancia **requeriam** que deixasse a cidade, e se fosse antes que os matassem a todos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 5.

— SYN.: **Requerer**, *pedir*. Vid. este ultimo termo.

REQUERIDO, *part. pass.* de **Requerer**.

Pedido. — «E depois desto o dito Senhor Rey fez Cortes na Cidade de Coimbra, e antre os Capitulos geraaes, que lhe por parte dos Concelhos forom **requeridos**, foi este que se segue, com a reposta a elle dada na forma que se segue.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 29, § 7. — «Elrei Dom Fernando da gloriosa memoria em seu tempo fez Cortes geraaes na Cidade de Lixboa, em as quaees lhe forom **requeridos** certos artigos por parte dos Concelhos de seus Regnos, antre os quaees foi hum ácerca dos servidores, como lhe aviaõ seer pagadas suas soldadas, de que o theor com a reposta a elle dada pelo dito Senhor he em esta forma que se segue.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 29. — «E depois desto o dito Senhor Rey fez outras Cortes Geraaes na dita Cidade de Coimbra, e foilhe pola parte dos Concelhos **requerido** ácerca dos serviçaaes outro artigo, o qual com a reposta a elle dada pelo dito Senhor, he em esta forma que se segue.» **Ibidem**, § 16. — «ElRey Dom Joham de louvada memoria em seu tempo fez Cortes geraaes na Cidade d'Evora, e antre os Capitulos, que lhe pola parte dos Concelhos geeralmente forom **requeridos**, foi hum com a reposta a elle dadã em esta forma, que se segue.» **Ibidem**, tit. 30. — «ElRey Dom Joham de gloriosa memoria em seu tempo fez Cortes Geraes na Cidade d'Evora, nas quaees lhe forom por parte dos Povoos requeridos certos artigos, antre os quaees lhe foy **requerido** hum, do qual o theor tal he com a reposta a elle dada.» **Ibidem**, § 34. — «Quando os homens som postos em necessidade d'aver mester dinheiro emprestado, ligeiramente outorgam qualquer cousa que lhes he **requerida**, por averem emprestado o que ham mester, por sairem de necessidade em que som postos.» **Ibidem**, § 39. — «O qual polla muyta lealdade, e amor, e muy grande obediencia que como proprio filho a el Rey, tinha, fosse de crer que consentiria nisso, e em qualquer outra cousa que fosse da vontade del Rey, a Raynha sua irmãa com muyta bondade, virtude, e consciencia sosteue sempre a honra do Duque, a qual se affirma ser del Rey muytas vezes pera isso **requerida**, e por não consentir, sofrer muytas paixões, desfauores, e esquiuanças, que com muyta paciencia, dissimulaçam, e prudencia sofria, sem nunca querer nisso outorgar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 133. — «Depois que hos Reis de Castella lançarão hos Iudeus fora de seus regnos, e senhorios, quomo atras fica dito, el Rei dom Emanuel **requerido** per cartas dos mesmos Reis determinou de fazer ho mesmo, mas quomo ho negocio fosse de qualidade pera se delle não tomar resolução, sem bom conselho.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 18. — «Estando em todo seu siso, e entendimento, e depois das cousas que cumpriam a saluaçam de sua alma, a qual deu a Deos cuja era huma segunda feira quinze dias de Maio, deste anno de M. D. xiiii, seu corpo foi enterrado na Se da mesma cidade de Azamor, com todalas solemnidades, e honrras **requeridas** a huma tal pessoa, com muita dor, e tristeza de todolos que se então alli acharaõ.» **Ibidem**, part. 3, cap. 51.

— Exigido, demandado. — «El Rey Dom Fernando de louvada memoria em seu tempo fez Cortes geraaes na Cidade de Lisboa, nas quaaes lhe forom requeridos por parte do povoo certos artigos, entre os quaaes lhe foi **requerido** hum, de que o theor tal he com a reposta a elle dada pelo dito Senhor.» **Ord. Affons.**, liv. 4, cap. 47. — «El Rey Dom Fernando da famosa e louvada memoria em seu tempo fez Cortes Geraaes na Cidade de Lisboa, nas quaaes lhe forom **requeridos** por parte dos Conselhos certos artigos, antre os quaaes foi este, que se adiante segue, com a reposta a elle dada pelo dito Senhor.» **Ibidem**, cap. 48.

— Buscado muitas vezes.

— Citado.

REQUERIMENTO, *s. m.* Petição verbal ou por escripto. — *Fazer um* **requerimento**. — «Visto este protesto, e **requerimento** pelos Fidalgos todos, o mandáram tambem notificar á Camara de Goa, e visto pelos Vereadores, mandáram recado a Lopo Vaz, que elles tinham hum protesto pera lhe notificar, por ser cousa do serviço d'ElRey, que houvesse por bem que lho lessem; ao que Lopo Vaz disse, que lho fizessem, que elle lhes responderia.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 2, cap. 9. — «Este Diogo Botelho Pereira por aquella hida que fez ao Reino na fusta, naõ lhe quiz ElRey responder muitos annos a seus **requerimentos**, e depois lhe deu a Capitania de S. Thomè, onde adoeceo de hydropesia, e engrossou tanto como hum tonel, e se foy pera o Reino.» Idem, **Decada 6**, liv. 8, cap. 1. — «E como elle era homem de muitos primores ácerca de pontas de honra: teue sobre este negocio alguns **requerimentos** a que el Rey lhe não satisfez.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 6, cap. 2. — «Finalmente depois que perguntou e deo audiencia a outros de tanto tempo como havia que dalli era partido, contentando a todos delles com mercê em nome d'ElRey, outros com palavras, e a muitos com esperança de seus **requerimentos**, começou entender em o modo que havia de ter no commettimento daquella fortaleza Benestarij; cá segundo a informação que teve, era cousa mui dura de commetter.» Idem, **Decada 2**, liv. 1, cap. 4. — «Finalmente os que erão que elle não entrasse, debaterão tanto n'isso, que chegarão a modo de **requerimento** por parte do seruiço d'elRey, a que os homens em casos são maes obrigados que a sua honra: com que dom Lourenço se partio dali bem agastado.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 4. — «Antes incitados e estimulados pela mãy, não desistindo do **requerimento**, apertarão tanto com elle, que elle por se escusar de fazer o que não era sua vontade, com tenção de legitimar o filho mais velho que tinha da Nancaa, e deixarlhe o reyno, se meteo em religião em hum templo que se chamava Gizom, que segundo parece foy idolo e seita que tiverão os Romanos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 92. — «E porque os Reys de Castella tinhão del Rey muytas sospeitas como não deuião, e porisso cuidauão que o fundamento de seus **requerimentos** era cauteloso, e com respeito de nouidades, e não para bom fim como o embaixador lhe dizia, em quantas cousas requereo não tomou concrusão alguma, que fosse para aceitar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 35. — «Ruy Dabreu Alcayde mor Deluas era homem, que el Rey estimaua, e fazia muyta honra, por ser muyto bom caualleiro, e homem de que el Rey confiaua, e falandolhe hum dia Ruy Dabreu em hum seu **requerimento** se agrauou delle, el Rey lhe disse: Ruy Dabreu, tomay, tomay huma cousa de mi como damigo.» **Ibidem**, cap. 85. — «O qual **requerimento** lhe el Rei dilatou o mais que pode, mas vendo que insistia nelle lho concedeo, com condição, que não entrasse na corte de Castella, nem na de Roma, nem se detiuesse em Veneza.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 45. — «E só hum bem tem, que he estarem quasi todos juntos dentro de hum pateo, com que ficaõ menos trabalhosos os **requerimentos** das partes, para forrarem de tempo, e passadas na busca dos Ministros; que tambem fora bom viverem arruados todos, e naõ taõ espalhados, e remotos huns dos outros, que fará muito hum requerente muito ligeiro, se dêr caça a dous, ou tres no mesmo dia, para lhes lembrar o seu negocio.» **Arte de furtar**, cap. 30. — «Hum lhe diz, que traz sua merce **requerimentos** para tres annos: e falla verdade; mas que forrará tempo, se souber contentar os Ministros: e falla verdade.» **Ibidem**, cap. 47. — «Este tal **requerimento** deve com mais razão fazer o marido a sua mulher, e quando ella não convenha n'elle, outro tal castigo lhe merece.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Cobrança, exacção de impostos, de tributos.

— Figuradamente: **Requerimentos** *da carne, da concupiscencia;* tentações repetidas.

— Pedido, exigencia. — «E com estas e outras cousas em que elRey via com

quanta vontade o VisoRey o queria comprazer em seus requirimentos, trabalhava elle tambem por lha pagar, mandando fazer com diligencia tudo o que elle queria.» João de Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 4. — «E com estoutros requerimentos, que deste elle lugar a se fazer huma fortaleza em Baticalá por ser terra sua, requirimento que já dependia do tempo do Viso Rey dom Francisco d'Almeida: a qual ida não fundio maes que palavras geraes, que elRey de Narsinga deu de si, posto que recebeo esta embaixada com solemnidade.» Idem, **Decada** 2, liv. 5, cap. 3. — «Com esta resposta vinham os seus **requirimentos**, e eram, que elle Affonso d'Alboquerque lhe havia de mandar tambem dar lugar em Malaca onde os Mouros Guzarates de seu Reyno tivessem uma casa forte pera guarda de suas mercadorias quando lá fossem, e assi que lhe mandasse dar a não Merij, que lhe fora tomada.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 5. — «E a causa de sua ida era sobre as terras firmes de Goa, que lhe Affonso d'Alboquerque pedia a troco d'outro **requerimento** da entrada dos cavallos da Persia, que elle Hidalcão, queria temendo que ElRey de Bisnaga, com que elle tinha guerra, houvesse esta entrada per Baticalá, que era sem porto, sobre o qual negocio commettêra já grandes partidos a elle Affonso d'Alboquerque, e elle trazia-os ambos suspensos neste requerimento pera o conceder a quem lhe fizesse melhor partido.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 1. — «Jaz mais ao Nornoroeste desta terra Lequia hum grande arcipelago de ilhas pequenas, donde se traz muyto grande quantidade de prata, as quais segundo parece, e eu sempre sospeitey pelo que vy em Maluco nos **requerimentos** que Ruy Lopez de Vilhalobos general dos Castelhanos fez a dõ Jorge de Castro capitaõ que entaõ era da nossa fortaleza Ternate, devem de ser as de que esta gente tem alguma noticia, as quais nomeavão por islas platarias.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 143.

REQUERIZ. Vid. **Regoliz**, e **Glycyrrhina.**

REQUESTA, *s. f.* Petição, requerimento, supplica com instancia.

— Contenda, disputa, briga.

— Pretensões e sollicitações de dama.

— Briga, combate.

— Defeza, fortificação.

— *Tornar á* **requesta**; aceitar o desafio.

— Termo pouco em uso. Desafio, briga, duello.

— Peleja.

— Bulha, refrega.

— *Combater a toda a* **requesta**, *e a todo o transe;* estar prestes para fazer duello com todas as condições, que se propozerem, até remetterem, ou chegarem ao extremo da vida.

— Porfia, demanda, desafio.

— Contenda com contrarios pretensores.

— **Requesta** *entre duas nãos;* briga.

— *Tomar a* **requesta** *por outrem;* ser seu campeão, defensor, sair a campo por elle.

— Guerra. — *Fazer a alguem uma densa* **requesta.**

REQUESTADO, *part. pass.* de **Requestar.** Buscado, sollicitado muitas vezes, pretendido.

— Provocado, tentado.

— Desafiado, reptado.

— Defendido com fortificações.

— *Senhora* **requestada**; senhora pretendida de muitos, requerida de pretendentes, sollicitada.

— *Praça* **requestada**; praça atacada por vezes, varias vezes combatida.

REQUESTADOR, A, *s.* e *adj.* (De **requestar**, com o suffixo «**dor**»). Que requesta, que sollicita, que pretende, que busca.

— Que desafia, que repta.

REQUESTAR, *v. a.* Buscar, sollicitar duas vezes, e diligenciar por conseguir e alcançar, e possuir.

— **Requestar** *uma donzella;* sollicital-a, tental-a, desafial-a, pretendel-a. — «Depois de estar alguns annos na sua ordem, succedeu ir visitar uma senhora sua irmã, e não a encontrando em casa, achou um fidalgo **requestando-lhe** deshonestamente uma sobrinha, filha de sua irmã.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pagina 126.

— Dar logar a se fazerem armas de jogo, ou de sanha entre os requestados.

— Accommetter, defender. Vid. **Requestado.**

REQUIA, *s. f.* Vid. **Requie.**

REQUIE, *s. f.* (Do latim *requies*). Descanço, repouso.

— Oração que a igreja faz pelos mortos. — *Cantar o* **requie.**

— Termo de musica. Uma das partes da missa dos mortos postas em musica.

— *Missas de* **requie**; missas que se dizem pelo descanço de algum defunto. — *Missa de* **requie** *executada a grande orchestra.*

REQUIFE, *s. m.* Termo de sirgueiro. Lavor, tecido estreito que serve para guarnição de vestidos e paramentos de igreja.

— Dá-se tambem este nome a certos biscoutos com recortes, e de um sabor delicioso. — *Biscoutos de* **requife.**

REQUIN, *s. m.* Termo da Asia. Licor espirituoso da India.

REQUINTA, *s. f.* Instrumento de musica, especie de pequeno clarinete.

REQUINTADO, *part. pass.* de **Requintar.** Apurado, levado ao seu auge.

— Nimio, affectado. — *Devoção* **requintada.**

— *Elegancia* **requintada**; elegancia subida a muitos e exquisitos objectos, e de bom preço.

— Fino, aprimorado.

REQUINTAR, *v. a.* Apurar quanto é possivel, levar ao maior grau. — **Requintar** *finezas.*

— **Requintar-se**, *v. refl.* Apurar-se.

— *V. n.* Haver-se com affectado primor e curiosidade.

— **Requintar** *em alguma cousa;* chegar ao auge, ao mais elevado ponto, ao maior extremo, perfeição, talvez com excesso, e grande affectação. — **Requintar** *no estylo.*

— **Requintar** *na censura;* ser nimio e miudo.

— Ser excessivo no desejo da perfeição, e singularidade.

— **Requintar** *no tratamento;* buscando cousas excellentes e exquisitas.

REQUINTE, *s. m.* Cousa exquisita, maior, mais elevada no seu genero.

— Nimiedade, excesso.

— Augmento, elevação ao mais alto grau.

— Viola de cinco requintes.

— **Requinte** *do amor, da tyrannia, da aleivosia*, etc.

REQUIRIR, *v. a.* Termo pouco usado. Requerer, pedir, demandar, exigir.

REQUIRIZ, *s. m.* Vid. **Requeriz.**

REQUISIÇÃO, *s. f.* (Do latim *requisitio*). Termo de jurisprudencia. Acção de requerer.

— Pedido evidente formado na audiencia, quer pelo ministerio publico, quer pelo advogado de uma das partes, quer finalmente pela propria parte.

— Requerimento que faz a authoridadade publica de pôr á sua disposição pessoas ou cousas. — *Fazer uma* **requisição** *dos mancebos desde a idade dos dezoito annos até aos vinte e cinco, para os mandar assentar praça.*

— A requisição *da força armada;* o direito de exercer esta requisição só pertence ao magistrado ao qual tem a lei delegado para a segurança das pessoas e suas propriedades.

— Exacção, cobrança por authoridade publica.

REQUISIR, *v. a.* Termo antiquado. Rogar, pedir, sollicitar com instancia.

REQUISITAR, *v. a.* Exigir por authoridade publica, supplicar-lhe, pedir-lhe.

REQUISITO, *s. m.* Cousa que se requer para se conseguir algum fim, ou fazer alguma cousa segundo as leis. — *Os* **requisitos** *necessarios para que seja um perfeito orador.* — «E porque sabiaõ, que era homem de capricho, e brios, que naõ havia de evitar a empreza, sem os **requisitos** para ella: e para seu credito, e honra navegar direito, accrescentaraõ que naõ convinha dar-lhe Béca, nem Habito de Christo antes de hir.» **Arte de furtar**, cap. 13.

— Tudo o que é mister para complemento da pessoa, cousa ou acção, que possa chamar-se perfeita, legal e regular.

— *Este documento tem todos os* **requisitos.**

— *Adj.* Requerido, devido. — *Republica com as condições* **requisitas.** — «Guerra Civil entre duas partes da mesma Republica nunca he licita da parte aggressiva; e muito menos contra o Principe, se naõ for tyranno: porque falta em ambos os casos a potestade da jurisdicção; e daqui se segue, que pòde o Principe fazer guerra contra a sua Republica com as condiçoens **requisitas,** que temos dito.» **Arte de furtar,** cap. 21.

REQUISITORIA, *s. f.* Carta de um juiz para outro, rogando-lhe com a devida delicadeza, que mande executar algum mandado d'esse que envia a requisitoria.

— Deprecatoria, ou precatoria.

— *Adj. f.* — *Carta* **requisitoria.**

† **REQUISITORIAL,** *adj. 2 gen.* Que tem requisitorio.

REQUISITORIO, *s. m.* Requisição feita por escripto por aquelle que preenche n'um tribunal as funcções do ministerio publico. — *Longo* **requisitorio.** — **Requisitorio** *pouco favoravel ao accusado.* — *Que doutrina abominavel como a d'este* **requisitorio!**

1.) **RES.** Particula reduplicativa, que se usa em muitas palavras da nossa lingua, taes como **res***guardar,* **res***friar,* etc. Outras vezes supprime-se ou elide-se o **s,** e fica sómente **re,** taes como **re***salvar,* **re***saltar,* etc. Vid. **Re.**

2.) **RÊS,** *s. f.* Vid. **Rez,** orthographia preferivel. — *Mercado de* **reses.**

Outros em fundas couas cauernosas
Com toruação se metem sem ter conta
Com mais que com saluarse, vão seguindo
Os braços victoriosos este alcanso:
Mil manadas de *reses* tomaõ grossas,
E tomão de innocente manso gado
Hum numero infinito, com tal presa
Se tornão, mas primeiro as casas ardem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

† **RESA,** *s. f.* Vid. **Reza,** melhor orthographia e mais em uso. — «Entrando pelo Acará dentro, rio alegre e de boas terras, occupando o tempo em **resa,** lição e outros exercicios, para o que folgavamos de ir solitario, e a que o genio nos inclinou desde os primeiros annos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias,** publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 209.

RESABER, *v. a.* Saber perfeitamente, saber muito bem.

RESABIADO, A, *adj.* Espantadiço, manhoso. — *Cavallo* **resabiado.**

— Desgostoso, anojado.

RESABIAR, *v. a.* Fazer tomar resaibo, vicio ou mau costume.

— Fazer ganhar desaffeição, desagrado.

— **Resabiar-se,** *v. refl.* Ganhar resaibo, desagrado, desaffeição.

— Desgostar-se.

RESABIDO, A, *adj.* Muito bem sabido.

— Esperto, muito fino, intelligente.

— *Part. pass.* de **Resaber.**

RESABIO, *s. m.* Vid. **Resaibo.**

Técem-lhe, em torno do jazigo, dansas,
E tem do seu fallar, *resábio* ainda.
Tam meigo lhe é de Ovidio, inda, lembrar-se!
Com dôr se erguia o Vate, entam, dos Barbaros
Não o comprender: e inda hoje o chórão Sarmatas.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

RESACA, *s. f.* O movimento feito pelo rolo do mar, recuando da praia. Vid. **Ressaca.**

— Porto formado da enchente do mar. Vid. **Saco.**

— Emprega-se tambem figuradamente.

RESACAR, *v. a.* Fazer resaque.

— Reexportar. Vid. **Sacar.**

RESAIBIAR, *v. a.* Vid. **Resabiar.**

RESAIBO, *s. m.* (De re, e saibo). Sabor que fica adherente a algum vaso.

— Vicio, manha ou doença das cavalgaduras.

— O sabor mau, e para mal do refinado, e resabido; o ser resabido.

— Figuradamente: Semelhança ou resto de uma cousa, que se communicou a outra, ou que se possuiu, e teve antes ou em outro estado.

RESAIR, *v. n.* Tornar a saír, saír segunda vez, saír de novo.

RESÁIU, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Rocio.**

RESALGAR, *s. m.* Termo de Botanica. Planta venenosa, que até com o contacto mata a quem a tem por muito tempo fechada na mão.

RESALTADO, *part. pass.* de **Resaltar.** Relevado.

— Saltado aos olhos.

— Diz-se de tudo o que sobresáe, e fica mais elevado que o fundo, plano ou superficie. — *Olhos* **resaltados.**

— *Feições* **resaltadas;** feições avultadas.

RESALTAR, *v. a.* (De **re,** e do latim *saltum,* de *salire*). Relevar, fazer sobresaír ao nivel, ficar mais alto.

— *V. n.* Saltar aos olhos, por mais elevado, saliente, prominente, e resaltado.

— Saltar reflectindo.

— Sobresaltar fóra da superficie, fundo, ou de outro corpo a que está unido por o lado de baixo.

Então sahindo subito do seio,
Onde até alli viveo, *resalta*, e brilha
A lucida faisca, e se outro corpo
Junto acaso encontrou, se prende, e atea.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 2.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RESALTEAR, *v. a.* Tornar a saltear, saltear segunda vez, saltear de novo.

RESALTO, *s. m.* A prominencia, a saliencia da cousa que se eleva sobre o nivel de alguma superficie, onde está embebida e d'onde nasce. — **Resalto** *dos olhos.*

— Salto dado pelo corpo elastico, quando estendendo-se, e largando-se, em seguida voltou ao seu estado primitivo.

RESALVA, *s. f.* Declaração por escripto para segurança de alguem.

— Cautela para evitar prejuizos.

— **Resalva** *da entrelinha;* é a declaração feita pelo tabellião, de que a entrelinha foi posta por elle, e diz alli o mesmo que pôz na entrelinha, e firma a **resalva.**

— Excepção, reserva.

RESALVADO, *part. pass.* de **Resalvar.** Exceptuado, reservado como excepção.

— Declarado com resalva.

— Livre do mal, seguro.

RESALVAR, *v. a.* Fazer ou dar resalva.

— Declarar com resalva.

— Livrar de damno, mal, segurar. — «Mas, para **resalvar** de escandalo, desempenharei o caracter especial prologetico. Ahi vai: A quem, se não a vossês, na ociosidade heroes, se devia offerecer este bazulaque em ocio concebido e em ocio guisado? Defendam-no, pois, de dentes e linguas inimigas e malignantes.» Bispo do Grão Pará, **Memorias,** publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Exceptuar, reservar como excepção.

— *V. refl.* **Resalvar-se;** tomar resalvas, prevenir accusações com razões, desculpas, ordinariamente antecipadas.

— Figuradamente: **Resalvar-se** *da sua inepcia e descuido.*

RESAMPHONINAR, ou **RESANFONINAR.** Vid. **Reçanfoninar.**

RESÃO, *s. f.* Vid. **Razão.**

RESAQUE, *s. m.* A acção de sacar uma nova letra de cambio, por meio da qual o portador se reembolsa sobre o sacador, ou sobre um dos endossadores do principal da letra protestada, e suas despezas. Vid. **Recambio.**

† **RESAR,** *v. a.* Vid. **Rezar.**

tem por devação *resar* cada dia
muito devoto uma Ave Maria,
que lhe eu bem desejo ficar no tinteiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 9.

— «E, com effeito, assistindo eu a um moribundo de primeira plana em Lisboa, pareceu notavel a casualidade de chegar o padre da benção de Alemquer, a tempo que poude ajudar-me, **resando** o officio da agonia, emquanto eu auxiliava o moribundo com actos proprios d'aquelle

instante.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 132.

RESARCIMENTO, *s. m.* A acção de resarcir e o effeito d'esta acção.

— Satisfação, reparo, emenda. — *O* **resarcimento** *da perda.*

RESARCIR, *v. a.* (Do latim *resarcire*). Reparar, satisfazer, emendar. — **Resarcir** *a perda de algum damno, que se tenha causado.*

RESAUDAR, *v. a.* Responder á saudade de alguem com outras taes palavras, e cortezia.

RESBALAR, *v. a.* Vid. **Resvalar**.

RESBORDO, *s. m.* (Do francez *rebord*). Termo de marinha. Segundo solho do navio, na costura da taboa do resbordo.

RESBUTOS, ou **REISBUTOS**, *s. m. plur.* Gentios de Cambaya ou Guzarate.

RESCALDADO, *part. pass.* de **Rescaldar**. Muito escaldado.

— Muito quente.

RESCALDAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Acto de escaldar, effeito d'este acto.

— Abrazamento.

RESCALDAR, *v. a.* Escaldar muito.

RESCALDEIRO, *s. m.* Prato furado com rescaldo, para ter quentes no de cima, á mesa, guisados de molhos, que se engrossam quando frios.

— Vasilha de cobre, á maneira de tubo com tampa do mesmo, e cabo de páo embebido no alvado pegado ao rescaldeiro; collocam-se n'ella as brazas ou rescaldo para aquecer a cama, correndo-a entre os lençoes, em tempo frio. Os pobres, nos paizes frios, servem-se de rescaldeiros de barro, para baixo dos pés, ou aquecer as mãos; brazeirinhos, estufinhas cobertas com testos gretados ou furados. Vid. **Comadre**, e **Esquentador**.

RESCALDO, *s. m.* O borralho, ou cinza com algumas brazinhas.

— As cinzas que lançam os respiradouros do fogo, ou vulcões.

— Figuradamente: *O* **rescaldo** *da ira, do odio.*

— As fezes que ficam no estomago de comeres que as deixam. — «Onde acharam cangrejos, e lapas, que por razão da humidade que ao comer lhe achavam, por matar a sede, mettêram-se tanto nelles, que houveram de morrer, como o estomago começou entrar no rescaldo do sal que levava aquella humidade.» João de Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 4.

— Figuradamente: *O* **rescaldo** *do vinho, que esquentára;* restos dos seus effeitos.

RESCAMBO, *s. m.* Termo antiquado. Troca, mudança, permutação.

RESCÃO, *s. f.* Vid. **Rascão**.

RESCENDER, *v. a.* Vid. **Recender**.

RESCINDIMENTO, *s. m.* Acto de rescindir, e effeito d'esta acção.

— Annullação.

RESCINDIDO, *part. pass.* de **Rescindir**. Cortado, roto.

— Annullado, invalidado.

RESCINDIR, *v. a.* (Do latim *rescindere*). Quebrar, annullar, invalidar. — *Fazer* **rescindir** *um acto, uma obrigação, um contracto, uma partilha,* etc.

— Figuradamente: **Rescindir** *o casamento.*

— Cortar, romper.

RESCISÃO, *s. f.* (Do latim *rescisio*). A acção de rescindir, e o effeito d'esta acção.

— Annullação de um acto, de uma partilha. — *Exigir a* **rescisão** *de um acto.*

† **RESCISORIO, A**, *adj.* Termo de jurisprudencia. Que dá logar á rescisão.

RESCREVER, *v. a.* (Do latim *rescribere*). Escrever de novo, escrever segunda vez.

— Dar um rescripto.

— Responder por escripto.

RESCRIPÇÃO, *s. f.* (Do latim *rescriptio*). Mandado para se pagar certa somma.

RESCRIPTO, *s. m.* (Do latim *rescriptum*). Ordem por escripto, mandato por occasião de alguma consulta, supplica, ou requerimento.

— Resolução regia.

— Resposta dos imperadores romanos ás questões em que eram consultados pelos governadores das provincias, pelos juizes, ou pelos particulares nos seus debates. Ha muitos **rescriptos** dos imperadores que fazem parte do direito romano. — Nos **rescriptos** imperiaes, os imperadores não interpretavam simplesmente as leis, mas applicavam-n'as a casos particulares, assimilando assim as funcções de legisladores e de juizes. — O uso dos **rescriptos**, que parece datar do reinado de Adriano, prevaleceu depois de Alexandre Severo.

— Resposta do papa sobre algumas questões de theologia, para servir de decisão ou de bulla.

— Lei, ordem de certos juizes.

RESCRITO, *s. m.* Vid. **Rescripto**.

RESECCAÇÃO, *s. f.* Acção de reseccar.

† **RESECCADO**, *part. pass.* de **Reseccar**. Secco novamente.

— Muito secco.

RESECCAR, *v. a.* Seccar novamente.

— Fazer evaporar o humido ou a parte aquea.

— **Reseccar-se**, *v. refl.* Tornar-se resecco.

RESECCO, A, *adj.* Que está muito secco, que está secco de mais.

RESEDÁ, *s. f.* (Do francez *reseda*). Termo de botanica. Planta, typo da familia das resedaceas, que abrange muitas especies annuaes e vivazes, cuja especie a mais geral é a **resedá** *odorifera*, originaria da Barbaria e do Egypto, cujas flores esbranquiçadas, com as antheras côr de tijolo, exhalam um cheiro mui agradavel.

† **RESEDACEO, A**, *adj.* Que se assemelha á resedá.

— *S. f. plur.* Familia de plantas que tem por typo o genero *reseda*.

† **RESEGAL**, ou **RESIGAL**, *s. m.* Termo de mineralogia. Synonymo de **Rosalgar**.

RESEGUNDAR, *v. n.* Tornar a segundar, reduplicar, redobrar.

RESELLAR, *v. a.* Pôr segundo sello, ou outro sello. — **Resellar** *as fazendas.*

† **RESEMEADO**, *part. pass.* de **Resemear**. Tornado a semear. — *Pão* **resemeado**.

RESEMEADURA, *s. f.* Nova semeadura, segunda semeadura. Vid. **Semeadura**.

RESEMEAR, *v. a.* Tornar a semear, semear segunda vez. — **Resemear** *o campo.*

— Figuradamente: **Resemear** *a fé.*

RESENHA, *s. f.* Enumeração, revista, alardo, mostra que se faz das tropas, para se vêr de que numero constam. — *Fazer* **resenha**.

> e vá esta só para mim,
> ha vilão que faz *resenha*
> de nobre, me dirão, faz,
> lá lhe jaz
> antre arteria uma vil grenha,
> *vil*, que de longe lhe traz
> o *ão* como agua d'azenha.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 253.

RESENHADO, *part. pass.* de **Resenhar**. — *Tropas* **resenhadas**.

RESENHAR, *v. a.* Fazer resenha.

— Reconhecer, vêr o numero, se está completo, e assim as cousas se tem as qualidades requeridas.

RESENHOR, *s. m.* Termo de comedia. Duas vezes senhor, segunda vez senhor.

> *Moço.* Cadeira eu?
> guarde-vos Deos não me ponha
> mau vêzo
> *Dese.* Eu sou todo seu.
> *Moço.* Não, mas mui *resenhor* meu.
> *Dese.* Assente-se.
> *Moço.* Hei vergonha.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 185.

RESENTIDO, *part. pass.* de **Resentir**. Tornado a sentir, sentido vivamente.

— Offendido, irritado.

— Despertado, excitado.

— Advertido.

— Presentido, que prevê o seu futuro.

— Figuradamente: Tocado, quasi podre.

— Sentido, desgostoso.

RESENTIMENTO, *s. m.* (Do francez *ressentiment*). Offensa leve, ou que se encobre.

— Sentimento produzido por esta offensa.

RESENTIR, *v. a.* Tornar a sentir, sentir segunda vez, sentir com força, vivamente. — **Resentir** *a morte d'alguem.*

— **Resentir-se**, *v. refl.* Offender-se, ir-

ritar-se, mostrar algum sentimento, ou pezar. — Resentir-se *d'alguem, que offende.*

— Advertir, dar fé. — Resentir-se *do mal que fez.*

— Despertar, excitar-se.

— Resentir-se *d'alguma cousa;* sentir o effeito d'ella.

RESEQUIDO, A, *adj.* Secco, exhausto de succo, e humidade. — *Ameixas resequidas.* Vid. Resecco, que é differente.

RESERAR, *v. a.* (Do latim *reserare*). Abrir.

RESERVA, *s. f.* Acção de reservar. — *Fazer* reserva *n'um contracto.* — *Fazer doação dos seus bens sobre a* reserva *de uma pensão.*

Porém seja o que for, a nossa idade
Passará pelo tempo sem desmaio;
Mas sempre com *reserva* na igualdade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 59 (ediç. de 1787).

— A parte que se guarda, poupa, não gastando, dando ou empregando tudo. — «Nos exercitos, e campanhas se experimenta o mesmo, que por falta de corda, ou de bala, ou de polvora, se perdem vitorias; e por naõ meterem mais cevada nas garupas, ou mais mantimento na bagagem, se recolhem sem concluirem a empreza, que era de mais ganho, e proveito, que o que se poupa na reserva.» Arte de furtar, cap. 52. — «E como os mandados dos Reys inteiros saõ leys inviolaveis, assim vieraõ todos: foy-lhe vendo as capas, e poz de reserva todas, as que achou feridas, para pór a seus donos de dependura. E assim passou o negocio, que com tesouradas invisiveis assegurou thesouros, que unhas invisiveis lhe roubaraõ.» Ibidem, cap. 54.

— Termo de jurisprudencia. Reserva *legal;* parte dos bens que a lei declara não disponiveis, reservando-os a certos herdeiros.

— *Corpo de* reserva; tropas que o chefe de um exercito defensivo reserva para um dia de batalha, a fim de as fazer dar quando a occasião o exigir. — *Fazer avançar a* reserva.

— *Corpo de* reserva; parte de um grande exercito destinado a supprir a insufficiencia das tropas alistadas, ou a prestar-lhes auxilio.

— Tudo o que alguem guarda do capital não o mettendo todo a ganho, em emprezas commerciaes, etc., nem expondo-o todo a risco.

— Figuradamente: Circumspecção, discrição, retenção. — *Não fallar senão com muita* reserva. — *Mostrar uma grande* reserva. — *Usar de* reserva. — *Para commigo não tens* reserva.

— *Gente de* reserva; gente que está sobreselente para servir, e acudir onde houver necessidade. Tambem se lhe chama *retaguarda,* por ir atraz da batalha.

— *Não ter* reserva *para com ninguem;* depositar em toda a gente uma confiança cega.

— *Ficar de* reserva; ficar guardado, fóra do serviço, para alguma cousa extraordinaria, sobreselente.

— *Ter de* reserva; ter guardado.

— SYN.: Reserva, *decencia.* Vid. este ultimo termo.

RESERVAÇÃO, *s. f.* Acto de reservar, acção pela qual se reserva.

— Condição posta na doação, que restringe e limita o seu beneficio a certos usos.

— Reservação *de peccados;* restricção imposta para que só os possa absolver certas pessoas.

— Diminuição feita aos fructos do beneficio, reservando parte d'elles para si a pessoa, que o renuncía em outrem, ou lh'o confere, ou a beneficio de um terceiro.

RESERVADAMENTE, *adv.* (De reservado, com o suffixo «mente»). Com reserva, com circumspecção.

RESERVADO, *part. pass.* de Reservar. Guardado, posto de parte.

Mest. Essa lavre Bom Cuidado;
que o bom cuidar
é cuidar que o descançar
no céo ficou *reservado,*
que o de cá ha de acabar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 27.

Não diga, Senhor, tal, que neste tempo,
Oh Tempo, oh Costumes! (diz o Padre)
O saber o Francez é saber tudo,
E' pasmar! ver, Senhor, como um Pascazio,
De Francez com dous dedos se abalança,
Perante os homens doutos, e sizudos,
A fallar nas sciencias mais profundas,
Sem que lhe escape a Santa Theologia,
Alta sciencia, aos Claustros *reservada,*
Que tanto fez suar ao grande Scoto,
Aos Boconios, aos Lelios, e a mim proprio!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Circumspecto, discreto, cauteloso, retrahido, refolhado. — *Ser mui* reservado *em fallar de si, e em criticar os outros.* — Reservado *em palavras.* — *Um procedimento* reservado.

— Preservado, livre do mal, da injuria.

— *Caso, peccado* reservado; caso, peccado de que de ordinario não absolve senão a pessoa a quem é reservado.

RESERVADOR, A, *adj.* e *s.* (De reservar, com o suffixo «dor»). Que reserva, que guarda, que põe de parte.

— Que preserva, que livra do mal.

RESERVAR, *v. a.* (Do latim *reservare*). Guardar, reter uma cousa entre muitas. — Reservar *o usufructo, o gozo de um dominio.* — Reservar *os fundos.* — «Porque nam seria rezam que descobrindo elles ilhas, e terras se lhes atrauesassem outros a fazer o mesmo que era sua merce de por tempo de dez annos nam dar licença a pessoa nenhuma pera ir descobrir pelo caminho, e derrota que elles fezessem, reseruando que seus capitães que tinha nas prouincias do mar do Sul podessem ir buscar o estreito daquelles mares dandolhes elles para isso licença.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 37. — «Dizia elle: «Então estarei morto! Foi destresa d'el-rei para me tirar os novos direitos. Lá vae o dinheiro que eu reservava para o meu enterro.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 164.

— Preservar, livrar do mal, da injuria.

— Guardar muito, e para si só. — «O segredo disto deuia a natureza, reseruar pera si, como fez ao de outras muytas cousas, a que as razões naturaes nam chegam.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 21.

— Tirar ao beneficio parte dos fructos, pensionando-lhe o beneficio.

— Reservar *peccados;* restringir a certa pessoa ou pessoas o poder de os absolver.

— Reservar-se, *v. refl.* Guardar, pôr alguma cousa de parte para si.

— Ficar de reserva. Vid. Reserva.

— Ser circumspecto, discreto na sua linguagem, em transmittir seus segredos, pensamentos, etc.

RESERVATARIO, A, *adj.* Que recebe reserva.

— *Conego* reservatario; conego que renuncía o beneficio, reservando para si uma pensão annual.

RESERVATORIO, *s. m.* Recipiente que contém uma quantidade de agua qualquer, onde a conserva, e d'onde se distribue para diversas partes e differentes usos. Vid. Recipiente, Receptaculo, Reconditorio.

RESERVIDO, *part. pass.* de Reservir. Servido de novo, servido segunda vez.

RESERVIR, *v. a.* Servir de novo, tornar a servir.

† **RESFOLEGADO,** *part. pass.* de Resfolegar. Respirado, lançado.

— Descançado.

RESFOLEGADOURO, *s. m.* Orificio por onde se respira.

— Respiradouro, aberta, por onde se respira, e inspira o ar puro, ou os vapores e exhalações de canos, poços, adegas, machinas em que o fogo e vapor entram, como moveis, etc.

RESFOLEGAR, *v. a.* Respirar, lançar.

— *V. n.* Respirar.

— Figuradamente: Descançar, tomar respiração, folego.

RESFOLEGO, *s. m.* Anhelito, respiração.

RESFOLGADOURO, *s. m.* Vid. Resfolegadouro.

RESFOLGADO, *part. pass.* de **Resfolgar.** Vid. **Resfolegado.**

RESFOLGAR, *v. a.* e *n.* Vid. **Resfolegar.**

1.) **RESFRIADO**, *part. pass.* de **Resfriar.** Tornado a esfriar, esfriado outra vez.

— Desanimado.

— Doente de resfriado.

— Figuradamente: *Fazer* **resfriado**; fazer desanimar tratando com frieza, com indifferença, com desfavor.

2.) **RESFRIADO**, *s. m.* Doença produzida pela obstrucção dos poros, e falta de respiração.

1.) **RESFRIADOR, A**, *adj.* (De **resfriar**, e o suffixo «dôr»). Que resfria. — *Tempo* **resfriador.**

— Figuradamente: Que desanima.

2.) **RESFRIADOR**, *s. m.* Vasilha cheia de agua fria para resfriar vinhos, ou outras bebidas.

— Vaso cheio de agua fria ou gelada para metter as serpentinas, ou canos dos alambiques, para que o liquido que se distilla sáia frio, e se não exhale com o calor a parte mais volatil e espirituosa.

RESFRIAMENTO, *s. m.* Acção de tornar frio aquillo que era quente.

— Figuradamente: Subtracção de calor, furor, paixão, energia, e acrimonia.

RESFRIAR, *v. a.* Esfriar de novo, tornar a esfriar.

— Figuradamente: Desanimar, desalentar. — **Resfriar** *o animo.*

— Fazer cessar o calor, e ser frio. — **Resfriar** *o corpo.*

— **Resfriar-se**, *v. refl.* Tornar-se frio.

— Adoecer de refriado.

— Entibiar-se.

— Figuradamente: Abater-se, ou acabar.

RESGALAR, *v. a.* Vid. **Arregalar.**

RESGATADO, *part. pass.* de **Resgatar.** Remido com dinheiro.

— Comprado ou permutado.

— Figuradamente: Salvo do captiveiro do diabo.

— Vendido por resgate.

RESGATADOR, A, *s.* (De **resgatar**, e o suffixo «dôr»). Pessoa que resgata, que vende por resgate.

RESGATANTE, *part. act.* de **Resgatar.** Vid. **Resgatador.**

RESGATAR, *v. a.* Remir por dinheiro a cousa vendida.

— **Resgatar** *a vida;* remil-a dando dinheiro, a quem lh'a deixa ou conserva.

— Vender por resgate.

— **Resgatar** *a obra*, ou *escriptura;* tiral-a á luz, livrando-a do esquecimento, ou ruina a que estava exposta.

— Dar liberdade o presador, a quem tem preso, e lhe paga o resgate. — «Somente parece que deu noua nas povoações da chegada do nauio, e como trazia os moços pera **resgatar**: porque sendo ja passados oito dias vierão maes de cem pessoas ao resgate delles, por serem filhos dos maes nobres daquelles Alarues.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 7. — «Na qual carta elle Affonso d'Alboquerque escrevia ao Xeque como tinha sabido que em seu poder estavam cativos certos Portuguezes, que vieram ter ao seu porto que lhe pedia houvesse por bem de os **resgatar.**» Idem, **Decada** 2, liv. 8, cap. 3. — «Muitos pays houve, que livraraõ seus filhos seis e sete vezes deste modo, em differentes annos; com que lhes vieraõ a custar tanto como se os **resgatáraõ** de Turquia.» **Arte de furtar**, cap. 8. — «A este tempo viraõ os nossos cahir Luiz Figueira de uma espingardada de que logo morreo, tendo feito taes cousas que os Turcos ficáraõ pasmados, e o Cafar disse aos soldados que alli ficàraõ cativos (segundo elles depois que os **resgatàraõ** disseraõ) que se Luiz Figueira não morrêra da espingardada, sem duvida elle ficára o rendido.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 3.

— Figuradamente: **Resgatar** *o tempo;* dar o tempo gastado em boas obras, dal-o por mal gasto.

— Figuradamente: Salvar, livrar da escravidão do demonio, do captiveiro do peccado.

— Comprar, permutar. — «Acabada a obra e a terra corrente e resgate, espedio Diogo d'Azambuja os nauios e a gente sobreselente que se veo pera o Reyno com boa copia d'ouro que **resgataraõ**, e elle ficou cõ sesenta homens ordenados á fortaleza segundo hia per regimento del-Rey.» Barros, **Decada** 1, liv. 3, cap. 2. — «As nãos que foraõ esperar os juncos de Jaoa aos Estreitos, recolhèraõ a si todos os que vieraõ, e com elles **resgatáraõ** todos os mantimentos que traziaõ, a troco de roupas, e carregados delles se tornàraõ pera Malaca, com o que a vitoria se acabou de arrematar, porque já tinhaõ que comer.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 9. — «E assy mandou logo com elle feytores, e officiaes pera lá estarem, e **resgatarem** a dita pimenta, e outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, e o trato não ser de muyto proueito como se esperaua, a feytoria se desfez, e os officiaes se vieram.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 65.

— **Resgatar** *captivos;* remil-os. — «Que nam tem remedio, faz muitas esmollas pera casamentos de orphans, ou pera serem tomadas para freiras em mosteiro. Quando se tomou o cabo de Gue deu huma grão somma de dinheiro para **resgatar** captiuos, principalmente mininos, pelo perigo da idade tenrra aparelhada pera facilmente perder a fe.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27.

— **Resgatar-se**, *v. refl.* Remir-se. — «E depois mandou Esteuão Vaz seu escrinão da camara, que depois foy feytor das casas da India e da Mina, homem de que el Rey confiaua, que com o dito dom Ioam entendesse no resgate do dito Barcaxe, o qual se concertou com elles de **se resgatar** por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, e vinte cauallos bons, pera que logo deu filhos seus, e outras pessoas principaes por seus arrefens.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 68.

RESGATAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde ou ha de resgatar, dando-se o valor da cousa que se resgata, fallando dos bilhetes de credito, que circulam como dinheiro ou acções, e titulo de sommas exigiveis, os quaes se **resgatam** dando o seu valor ao apresentante, ou tomando-lh'os como dinheiro. — Os objectos penhorados, hypothecados, e vendidos a retro são **resgataveis**, dando-se ao credor, ou vendedor o valor dos seus creditos, ou do que venderão. Vid. **Remir.**

RESGATE, *s. m.* A acção de **resgatar**, de remir com dinheiro a cousa vendida ou empenhada. — «Entre os mais catiuos, que se perdèraõ nesta jornada forão Dulcidio Bispo de Salamanca, e Hermogio de Tuy, cujo **resgate** senão dilatou muyto tempo, por se dar a contia de dinheiro em que o de Salamãca foy apressado, e ficar em refens pelo de Tuy, hum seu sobrinho, chamado Pelayo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 17.

— *Cousa de pouco* **resgate**; cousa de pouco preço.

— O logar onde se faz o **resgate** de mercadorias, escravos, captivos; feira; mercado nas costas da Cafraria, e semelhantes. — «Postos todos em terra, vendo Manoel de Sousa perdidas as esperanças de poder fazer o caravelão, por não haver de que, porque o mar destroçou a nào, como dissemos, assentou por conselho de todos hirem buscar o rio de Lourenço Marques, aonde todos os annos vinhão navios de Moçambique ao **resgate** do marfim.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 22.

— O preço por que se **resgata.** — «E porque quando deste Reyno partio, el-Rey dõ Manuel ordenou que Bartholomeu Diaz e Diogo Diaz seu irmão fossem a Mina de Çofala descobrir e assentar aquelle **resgate**, o qual negocio não ouue effecto por se perder Bartholomeu Diaz no dia que se perderão outras tres velas, e Diogo Diaz era desaparecido.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 7. — «Manoel Rodrigues Coutinho despedio recados muy apressados a Còchim, tratando de seo **resgate** com o Naique (que porque se **resgatassem** mais depressa, e melhor, os tratou muito mal, e lhes estreitou as prizoens. Os recados que partiraõ pera Cochim, foraõ em poucos dias na Cidade, e se deraõ ao Capitaõ.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 8. — «O que aca-

bado estando o Vicerei ainda em Dabul lhe deraõ cartas de offerecimentos de Miliquiaz, e outras dos Portugueses que captiuara em Chaul, em que lhe screuiam sobelo **resgate** de suas pessoas, e quão bem de tratados delle eram, mas a visitaçam de Miliquiaz era mais para pelo mesageiro saber o que o Vicerey fazia, que naõ por desejo que tiuesse de sua amizade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 38. — «Andando assi ocupado nestes negocios mandou el Rei de Bintam dizer per hum messageiro ao Senhor de Siaca seu vassallo, que se lhe desse a cabeça de George botelho, o casaria com huma sua filha, porque elle era o que lhe fazia a guerra mais que nenhuma outra pessoa, o que quisera poer em obra, mas a traição lhe foi descuberta per hum homem daquella comarca que fora seu captiuo, e elle soltara sem lhe leuar **resgate**.» **Ibidem**, part. 3, cap. 79. — «E em este tempo estava aqui huma armada de Barba roxa, em que vi muytos Christãos com ferros, e mal tratados dos Turcos, que vinham falar com os mercadores a dita cidade sobre seus **resgates**.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 49.

Na tua edade
Respeitam-se os anciãos, ouve-se e apprende-se.
Mancebo, escuta: — Libertar a patria,
E dar pelo *resgate* a propria vida,
Não é mais que dever; grande heroismo,
Acções de glória, n'isso não as vejo.
GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— **Resgate** *dos altares;* certa e determinada pensão que os mosteiros pagavam aos bispos todas as vezes que aos monges se davam ou doavam algumas igrejas parochiaes, e mórmente quando eram doadas por pessoas seculares. Pagava-se este **resgate** todas as vezes que n'ellas entravam a servir de novo parochos monges; ou fosse quando pela primeira vez os mosteiros a entravam a parochiar, ou quando por ausencia, remoção, demissão ou morte do primeiro parocho, succedia outro monge no seu lugar.

RESGUARDA, *s. f.* Termo antiquado de milicia. Rectaguarda. Vid. **Reguarda**.

RESGUARDADO, *part. pass.* de **Resguardar**. Guardado com cautela e vigilancia para evitar damnos e perigos.

— Olhado, visto, attendido, considerado.

— Resalvado, reservado.

— Defendido, vigiado.

— *Casas* **resguardadas** *do frio.*

— Acautelado, circumspecto.

RESGUARDAR, *v. a.* (De re, e **esguardar**). Guardar cautelosa e vigilantemente para obstar aos damnos e perigos.

Mas o alto Deos, que para longe guarda
O castigo d'aquelle que o merece;
Ou para que se emende ás vezes tarda,
Ou por segredos que o homem não conhece;
Se até aqui sempre o forte Rei *resguarda*
Dos perigos a que elle se offerece,
Agora lhe não deixa ter defesa
Da maldição da mãe que estava presa.
CAM., LUS., cant. 3, est. 69.

Nunca, nunca tão alto me clamaram
Que sós sem Deus, sós pelo esfôrço humano
Não fariam jámais os portuguezes
O que hão feito no mundo... Dei c'o tumulo
De custoso lavor que ahi *resguarda*
As cinzas do monarcha affortunado.
GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 19.

— Olhar, vêr, attender, considerar. Vid. **Esguardar**.

— Reservar, resalvar.

— **Resguardar-se**, *v. refl.* Defender-se, acautelar-se, vigiar-se. — «E se he famosa a arte, que do centro da terra desentranha o ouro, que se defende com montes de difficuldades, naõ he menos admiravel a do ladraõ, que das entranhas de hum escritorio, que fechado a sete chaves **se resguarda** com mil artificios, desencóva com outros mayores o thesouro, com que se melhora de fortuna.» **Arte de furtar**, cap. 1. — «E porque estes comunmente sam muito rigurosos, e levam todo por rigor de justiça, destes trabalham mais os Louthias de **se resguardar** que os nam comprendam em culpas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 17.

E o Pastor ocioso na choupana,
Alvergue da innocencia, impervio ao crime,
Mal *se resguarda* do entranhado Inverno.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— **Resguardar-se** *dos inimigos;* vigiar-se d'elles.

— **Resguardar-se** *de alimentos insalubres;* ter resguardo, ter dieta.

RESGUARDO, *s. m.* Cuidado cauteloso, precaução, vigilancia que se põe em evitar algum damno, mal, perda, erro ou perigo. — *Ter grande* **resguardo**. — «Orianda que era a mais velha d'ellas, e gram sabedora n'aquella arte, a curou com tanto **resguardo**, como a pessoa a que o já devia, provendo-se do necessario d'uma botica que o gigante costumava ter.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 28. — «D'alli levado ao castello o curaram com todo **resguardo**, inda que o maior mal que sentia, e a ferida que o mais atormentava, era cuidar que de todo o desamparava a esperança de poder cobrar sua senhora.» **Ibidem**, cap. 130. — «E como nesta segurança de que elle quis vsar o maior risco era sua fazenda, e não em cousas de que pudesse dar conta que teuera pouco **resguardo** em se confiar, no tempo que andarão estes recados de suas vistas depois que assentou com elRey onde auião de ser.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 4. — «Com regimento, que em nenhuma maneira fizessem preza, nem tomadia, ante procurassem paz, dando do seu per onde quer que fossem, e assentassem padrões, e as terras nas cartas, e outros muitos avisos, e **resguardos**, que convinham pera tão novo descubrimento.» Idem, **Decada** 2, liv. 6, cap. 7. — «Mas com todo este **resguardo** o Piloto, e officiaes da náo a mettêram nas correntes das Ilhas de Maldiva, e foram dar com ella em huma, a que chamam Candaluz.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 1. — «E com quãto isto se fez com todo o tento e **resguardo** possivel, não pôde ser tanto a nosso salvo que a arvore grande não levasse debaixo de sy quatorze pessoas, em que entrarão cinco Portugueses, os quais todos ficarão aly amassados, arrebentando cada hum delles por mil partes, que foy huma cousa lastimosissima de ver, e que a todos nos derrubou os espritos de tal maneyra, que ficamos como pasmados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 137. — «Mas nem assi se pode fazer com tanto **resguardo** que os moradores do lugar o não soubessem, e se saissem com suas molheres, filhos, e o melhor de suas fazendas, cõ tudo Nuno fernandez que leuaua a dianteira, captiuou cincoenta almas, e dalli se tornarão aos aduares de Cide Iheabenfuf, com tenção de irem todos a Marrocos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 49. — «Ho anno seguinte que foy de quoarenta e nove foy mais riguroso **resguardo** na costa pollos capitães darmada, e mayor vigilancia nos portos e entradas da China, de maneira que nem fazendas, nem mantimentos vinham aos Portuguezes.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 24. — «Mosteiros, recolhimentos, e outros **resguardos** semelhantes, em que os homens depositam suas mulheres, não deixam de ser arriscados; e de certo, quando a occasião não seja muito urgente, é usar com as mulheres ruim lei, e faltar-lhes com a fé, e companhia devida; porque se cada uma d'aquellas quizera ser freira, bem escusara de se cazar.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Gente ou diligencia que se põe para vigiar e acautelar o mal.

— *Dar* **resguardo**; levar em vigia.

— Prevenção para segurar a consecução de algum fim.

— Balaustres, grades, redes de arame e tudo o que cobre e evita a chegada a alguma cousa para lhe não causar damno.

— *Dar* **resguardo**; evitar, desviar o damno a alguem, fazer signal que o evite.

— **Resguardo** *do segredo;* cuidado, precaução para que elle se não revele.

— Respeito, attenção, acatamento.

— No sentido moral, tudo o que serve para resguardar alguma pessoa de algum inconveniente. — *Raparigas sem* **resguardo**, *nem decoro*.

— *De* resguardo; de reserva, sobresalente.

— Cuidado que o doente deve ter na dieta, e precauções para evitar recahida. — *Ter* **resguardo** *nos doentes*.

— Adagio e proverbio:

— Na bocca do sacco está a regra, e o **resguardo**.

† **RESGUATE**, *s. m.* Vid. **Resgate**. — «E foy solto fazendo a el Rey concerto, e capitulação de sempre ser a seu seruiço, porque ao tal tempo elle estaua mal, e era imigo de Moleyxeque Rey de Fez, e tinha com elle guerra, e sabia que el Rey continuamente lha mandaria fazer como fazia. E este **resguate** não ouue effeyto, porque dahy a poucos dias forão liuremente soltos os filhos, e arrefens de Barraxe, e dados por dom Antonio, filho do Conde de Villa Real, que sendo Capitão em Ceyta por seu pay foy dos Mouros em huma peleja muy ferido, e catiuo, como ao diante se dirá.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, capitulo 68.

* **RESICAÇÃO**, *s. f.* O estado do que está resicado.

RESICADO, *part. pass.* de **Resicar**. Muito secco, mirrado.

— Falto de liquidos.

RESICAR, ou **RESICCAR**, *v. a.* (De re, e do latim *siccare*). Termo de medicina. Seccar muito, queimar. — **Resicar** *as entranhas*.

RESIDENCIA, *s. f.* Morada continua, em algum logar, em alguma cidade, em algum paiz. — «Que os Grandes vem visitar os Religiosos ás suas Cellas, onde fazem gostoza, e continuada **residencia**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 28. — «Sabe a mesma alma que esta **residencia** não he mais do que huma passagem para a viagem eterna, e que não tem mais tempo para preparar-se que aquelle pouco que dura a vida.» **Ibidem**, liv. 3, cap. 40. — «Livrenos Deos a todos de offerecimentos secretos, que correm sua fortuna sem testemunhas, aceitos torcem logo as meadas até quebrar o fiado pelo mais fraco; e a poder de nós cégos o fazem parecer inteiro; até nas **residencias**, onde se daõ em se fazerem as barbas huns aos outros, fica tudo sem remedio, e com a mayor parte da preza em hum momento, quem nos hia restaurar dos damnos de hum triennio.» **Arte de furtar**, cap. 4. — «N'estas quatro colonias, que se estendem por mais de quatrocentas leguas de costa, tem a companhia dez **residencias**, que são como cabeças de differentes christandades a ellas annexas, a que acolhem os missionarios de cada uma em continua roda, segundo a necessidade e disposição que se lhes tem dado.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 17.

— Officio de residente. Vid. **Amaro**.

— *Fazer* **residencia** *em alguma parte*; estacionar alli, fazer alli a sua morada. — «E com elle tornou a Portugal, quando ho dicto Duque dõ Diogo, depois de conualecer da doença, que lhe estorauou sua ida, foi fazer **residencia** em Castella per caso das terçarias do Principe dom Afonso, e da Princesa dõna Isabel, das quaes terçarias, e da causa porque se ordenaram, e desfezeram, se trata copiosamente na Chronica del Rei dom Afonso, pelo que tenho por excusado fallar aqui nellas, por ser fora de seu lugar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 5.

— Comparecimento do réo, que está seguro em juizo, e, se não comparece, quebra a **residencia**.

— Exame, ou informação que se tira do procedimento do juiz, ou governador a respeito de como procederam nas cousas do seu officio, durante o tempo que residiram na terra onde o exerceram. — *Tirar* **residencia**. — «E porque lhe tinhão chegado novas da morte de D. Joaõ Henriques Capitaõ de Ceilaõ, despachou pera aquella fortaleza Dom Duarte Deça, e assim o fez tambem ás nãos de Malaca, em que mandou o Licenciado Francisco Alvarez pera hir tomar **residencia** a D. Pedro da Silva da Gama, e pera fazer outras cousas que convinhaõ ao serviço de ElRey.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 10, cap. 6.

Cria. E eu tomára *residencia*
ao corregedor: pão d'area
na commarca
d'antre queijo e consciencia:
não metter agora em barca
jantar pirez ou prudencia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 275.

— O tempo que dura a residencia.

— Loc. fig.: *Dar sua* **residencia**; dar conta da vida e acções em juizo a Deus.

— *Depurar por* **residencia**; deixar repousar o liquido para as impuridades assentarem no fundo do vaso.

— *Dar* **residencia**; entregar um governador, ou capitão as chaves da cidade, ou praça, ao menos da principal, ao successor.

— Casa religiosa, que não era collegio, nem casa professa, nem granja, nem casa de prazer.

— O logar da residencia.

— Syn.: **Residencia**, *domicilio*. Vid. este ultimo vocabulo.

RESIDENCIAR, *v. a.* Tomar residencia.

— Indagar, informar, examinar.

1.) **RESIDENTE**, *part. act.* de **Residir**. Que reside, que está de assento em algum logar, cidade, casa.

2. **RESIDENTE**, *s. m.* Ministro que assiste em côrte estrangeira, e que é menos que um embaixador, porém mais que um agente.

RESIDENTEZA, *s. f.* Mulher do residente.

RESIDIDO, *part. pass.* de **Residir**. Morado, habitado.

RESIDIR, *v. a.* (Do latim *residere*). Fazer uma morada em alguma parte. — **Residir** *n'um logar*. — **Residir** *em Lisboa*. — **Residir** *quasi sempre na sua terra*. — «**Residio** todo, ou o mais do tempo em Roma, desaprovando nisto o conselho de seu antecessor; mas com madura consideração, dizendo que além do Principe ser pesado aos lugares, por onde passa com a muita gente que de ordinario segue a corte.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 13. — «Para Veador do Duque de Saboia hia D. Joaõ de Almeida depois Conde de Assumar, Embaixador do Imperador Carlos sexto, quando **residio** em Barcelona, e do Conselho de Estado.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa**. — «E que esta era a causa porque mandaua fazer fortaleza em Socotorá, pera ali **residir** huma armada, que defendesse a entrada e saida do estreito do mor Roxo a esta gente.» Barros, **Decada 2**, liv. 4, cap. 2. — «O Rey da China **reside** o mais do tempo nesta cidade do Pequim, por assi o prometer e jurar no dia da sua coroação, em que lhe metem na mão o cetro de todo o governo, do qual ao diante tratarey hum pouco.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 112. — «O Rei he rico, e poderoso, per caso dos muitos portos do mar que tem onde ordinariamente entram muitas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tem muitas vezes guerra com os de Narsinga, o mais do tempo **reside** nas cidades do sertam, e na de Coulam tem sempre por regedores, e gouernadores pessoas principaes de seu regno.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 79**. — «Nuno fernandez, como teue pelos mesmos mouros da terra, a noua deste cerco, auisou el Rei per via de mercadores Christaõs que **residião** em Azamor, e assi per via do Castello de Ioão lopez de siqueira, que he o de Sancta Cruz, como per via de Calez.» **Ibidem, part.** 3, cap. 11. — «E com elles tomou todos los mercadores christãos que alli **residiam**, de que os mais eram Genoeses, e Castelhanos, os quais todos trouxe ao castello de Sancta Cruz.» **Ibidem, part.** 4, cap. 51. — «Da cidade Doucheo, que he onde **reside** ho governodor de Cansi e Cantam ate ho estremo da provincia de Cansi, que sam lugares mais perigosos: ha continuamente armadas de corenta cincoenta embarcações: todas estas guardas e vigias se pagam das rendas comuãs do reyno.» Fr. Gaspar da

Cruz, **Tratado das cousas da China**, liv. 9. — «E deixàdo o Reyno Abel, que lhe fica mais vizinho, damos na sua metropôly, que he a Cidade Zeyla, em que os Reys deste Reyno sempre **residem**, a qual fica antes das portas do Estreito 26. legoas alem da qual està a boca do sino Arabico, que tem de largo tres e mea, ficando bem na sua gargãta huma Ilha chamada Babel Mandel.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7. — «Nella **residem** continuamente, quinhentos Portugueses de paga, cõ sua praça darmas, e corpo de guarda. Dentro nella ha tres cisternas muy grandes, das quaes senão gasta mais que em tempo de cerco, e extrema necessidade, e por esta causa, estão sempre quasi cheas.» **Ibidem**, cap. 11. — «O D. Manoel Lobo da Costa Practico prudente, experto, e estudiozo **residindo** na Villa de Ourem assistio a Antonio Homem de Magalhaens Cavalhero principal daquella Terra; o qual padeceo por largos tempos o mesmo achaque da propensaõ ao somno, que nelle era de sorte invencivel, que muytas vezes atè com o bocado na boca se esquecia; e dormitava.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 488, § 166. — «Colomb **residiu** algum tempo em Islandia, cujos nauegadores, está hoje fóra de toda a dúvida, conheciam o norte da America muito antes d'elle.» Garrett. **Camões**, nota *A* ao canto 4. — «Foi ministro e logo embaixador de Inglaterra em Lisboa, e n'este character **residia** quando se concluiu o casamento d'el-rei Carlos II com a infanta D. Catharina. Foi depois embaixador em Madrid onde morreu em 1666.» **Ibidem**, nota *D* ao canto 7.

— Diz-se de Deus. — *Deus está presente por toda a parte, porém* **reside** *de um modo particular nos templos.*

— Figuradamente: *Alli* **reside** *a innocencia e a paz.* — *No palacio dos reis, onde a felicidade parece* **residir**.

— Existir em alguma parte. — *A soberania* **reside** *no povo.*

— Figuradamente: Consistir. — *A questão, a dificuldade* **reside** *n'isto.* — *Eis onde* **reside** *a questão, a difficuldade.*

— Assistir pessoalmente. — *Os bispos devem* **residir**. — *Ha beneficios que obrigam a* **residir**.

RESIDUO, *s. m.* (Do latim *residuum*). O restante, o sobejo, o excesso, o resto. — *Um fraco* **residuo**.

— Termo de arithmetica. Numero que fica de uma divisão. — *O* **residuo** *d'esta divisão é de tanto.* — Diz-se de ordinario *resto*.

— Termo de chimica. O que fica de uma ou mais substancias, solidas ou liquidas, submettidas a uma operação mechanica ou chimica. — *Fraco* **residuo**. — **Residuo** *inodoro, terroso.*

— O officio do provedor do residuo.

— O que fica no alambique depois da distillação, ou de corpos descompostos, que se resolveram em outros.

— *O* **residuo** *da noute.*

— *O* **residuo** *da febre.*

— *Casa dos* **residuos**; casa composta de varios officiaes, que arrecadam o dinheiro, que o defunto deixou para obras pias; que revêem as contas que dão aos juizes dos orphãos; que provêem sobre capellas, albergarias, confrarias, etc.

— *Os* **residuos** *das materias vegetaes, e animaes.*

RESIGNAÇÃO, *s. f.* Demissão de um beneficio. — **Resignação** *pura e simples.* — **Resignação** *em favor de alguem.*

— Submissão á sua sorte, á sua desgraça. — *Soffrer sua sorte, sua desgraça, seu exito com* **resignação**. — *Mostrar muita* **resignação**.

— No sentido moral: Submissão á Providencia, á vontade de Deus. — *Morrer com uma grande, uma inteira* **resignação** *á vontade dos céos.* — *Morrer com uma* **resignação** *muito edificante.* — *Não tem consolação senão n'uma* **resignação** *inteira á vontade do Ente Supremo.* — «E do tal modo vos alheai de vos, e de todo o mais como se nunca viuereis, ou foreis ja morto: em todas as cousas buscai, e procurai a honra de Deos, com grande attenção, ao cumprimento de sua diuina vontade de sorte, que com vossos desejos, e orações ajunteis **resignação** de vossa vontade na do Senhor, e affectuoso rogo, que a sua se faça.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**. — «Não vos queixeis da severidade de minhas máximas; que são as máximas christans quem, meu filho, me conservarão esta vida; e a minha **resignação** na vontade celeste me deo a força com que sobrevivi á morte de vosso Pae.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— **Resignação** *da propria vontade;* conformando-se com o que lhe é adverso.

RESIGNADAMENTE, *adv.* (De resignado, com o suffixo «mente»). De um modo resignado.

— Com resignação, submissamente.

RESIGNADISSIMO, A, *adj.* Superlativo de **Resignado**. Mui resignado.

RESIGNADO, *part. pass.* de **Resignar**. Renunciado.

A calva occasião é ésta agora.
Corramos-lhe ao incontro: generoso
E magnanimo é Julio: hade quebrar-lhe
As iras todas submissão tam prompta,
Tam *resignada*: — e nós salvos, bemquistos
Do Senhor do universo, porventura
Quinhoaremos tambem nos seus despojos.

GARRETT. CATÃO. act. 1, sc. 3.

— **Resignado** *com a sorte;* ter a propria vontade sujeita á sorte. — «Muito me consola essa vossa gratidão, e de mim mesma me envergonhára, se experimentasse a menor repugnancia a d'ella me aproveitar. Mas, Suzanna minha, os effeitos della convem que os limites; que **resignada** estou já co'a minha sórte, e mais carencia tenho de socego que de opulencias.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— **Resignado** *com os trabalhos, nas doenças,* etc.; ter a propria vontade sujeita aos trabalhos, ás doenças, etc.

RESIGNANTE, *part. act.* de **Resignar**. Que se resigna.

— Que renuncia.

— *S. 2 gen.* Pessoa que resigna.

RESIGNAR, *v. a.* (Do latim *resignare*). Renunciar. — **Resignar** *o beneficio.*

— Demittir-se de um officio.

— **Resignar** *a propria vontade;* sujeitar, limitar a sua vontade a algum respeito, conformar-se á vontade dos outros.

— **Resignar-se**, *v. refl.* Render-se, entregar-se á vontade d'outrem. — «Essa Suzanna me careou o animo de maneira, e tanto de mim se deo a amar, que eu ante-poséra, sem a menor dúvida, viver pobre com Suzanna e com meu filho, a essas opulencias sem um dos dous; nem o meu coração sabia fazer entre elles differença. Que alma tão nobre! Como na sua sórte se sabia **resignar**!» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Submetter-se.

— Entregar-se nas mãos de Deus.

RESIGNATARIO, *s. m.* Homem em que se resigna o beneficio.

RESILIAÇÃO, *s. f.* A acção de resilir.

— Termo de jurisprudencia. Annullação de um acto. — **Resiliação** *de um contracto.*

† **RESILIDO**, *part. pass.* de **Resilir**. Invalidado, rescindido.

RESILIR, *v. a.* e *n.* (Do latim *resilire*). Termo de jurisprudencia e de theologia. Arrepender-se, negar-se ao cumprimento do contracto estipulado, e mórmente dos esponsaes, para o que em direito canonico se apontam causas legitimas.

— Tornar nullo, resciso qualquer contracto.

RESINA, *s. f.* (Do latim *resina*). Termo de chimica. Materia inflammavel, gorda e unctuosa, de um cheiro e de um sabor mais ou menos pronunciado, semi-transparente, de uma côr amarellada, ardendo com uma chamma amarellada e fumarada negra, e dimanando de certas arvores, taes como o pinheiro, o terebintho, o larix e a aroeira, etc. Ha umas **resinas** mais liquidas que outras. — *A* **resina** *dissolve-se em espirito de vinho e electrisa-se pelo attrito.*

— É o nome collectivo de um grande numero de productos vegetaes, que gozam da propriedade dos acidos, isto é,

que podem combinar-se com as bases solidificaveis. Sua natureza não é ainda bem conhecida; parece ser o producto do oleo votatil condensado nas cellulas d'estes corpos organicos.

— Na linguagem ordinaria, dá-se este nome ao residuo da distillação de terebinthina.

— Diz-se particularmente da resina extrahida dos pinheiros. — *Um archote de* **resina**.

— Diz-se tambem uma mistura de tres partes de alcatrão secco, e de uma parte de galipodio, que se afundam juntamente, e que se passam atravez de uma esteira de palha.

— Termo de botanica. **Resina** *elastica;* gomma elastica ou caoutchuc.

— **Resina** *biliaria;* substancia resinosa, extrahida da distillação da bilis.

— **Resinas** *animaes;* substancias resinosas que se encontram nos corpos organisados dos animaes. Suas propriedades differem, em certas relações, das resinas vegetaes, e representam um grande papel em medicina.

— **Resina** *da terra;* o enxofre.

RESINADO, *part. pass.* de **Resinar.**

— Resinento, da natureza da resina.

— Termo de pharmacia. *Vinho* **resinado**; vinho saturado de resina de pinheiro.

RESINAR, *v. a.* Vid. **Resignar.**

RESINATO, *s. m.* (Do latim *resina*). Termo de chimica. Nome dado ás combinações das resinas com as bases solidificaveis.

† **RESINEINA,** *s. f.* Termo de chimica. Oleo obtido pela distillação da colophonia.

RESINENTO, A, *adj.* Que tem resina, da natureza da resina.

† **RESINEONE,** *s. f.* Termo de chimica. Um dos productos da distillação da essencia de terebinthina.

RESINETE, *s. m.* Vid. **Hydrophane.**

RESINGA, *s. f.* Termo popular. Disputa, altercação.

RESINGAR, *v. n.* Termo popular. Disputar, altercar, ter razões.

— *V. a.* Pleitear ralhando, altercar.

RESINGUEIRO, A, *adj.* Habituado a resingar, a disputar.

RESINHAR, *v. a.* Vid. **Resignar.**

† **RESINIDE,** *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Que se assemelha á resina.

RESINIDEOS, *s. m. plur.* Vid. **Polydeoteos.**

† **RESINIFERO, A,** *adj.* (Do latim *resiniferus*). Termo de botanica. Que fornece a resina.

RESINIFICAR-SE, *v. refl.* Converter-se em resina.

RESINIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *resiniformis*, de *resina*, e *forma*). Que tem a apparencia, o aspecto de uma resina.

RESINI-GOMMA, *s. f.* Nome dado a certas substancias que participam da natureza das resinas e das gommas.

RESINITE, *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. Que tem o aspecto de uma resina. — *Quartz* **resinite.**

RESINO-AMARGO, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado ao aloé, que constitue effectivamente uma substancia particular.

RESINOCERUM, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento composto de uma mistura de resina e de cera.

† **RESINO-EXTRACTIVO,** *adj.* Termo de chimica. Que participa das propriedades das resinas, e das dos extractos.

RESINO-GOMMOSO, A, *adj.* Termo de chimica. Que participa das propriedades da gomma, e da das resinas.

RESINOIDE, ou **RESINOIDEO, A,** *adj.* (Do latim *resina,* e do grego *eidos*). Termo de chimica. Que tem a apparencia de uma resina.

† **RESINOMA,** *s. f.* Termo de chimica. Producto differente da resineone obtido da mesma fórma pela distillação da essencia de terebinthina.

RESINOSO, A, *adj.* (De **resina**, com o suffixo «**oso**»). Que produz a resina, que tem d'ella algumas qualidades. — *Arvore* **resinosa.** — *Páo* **resinoso.** — *Gosto* **resinoso.** — *Cheiro* **resinoso.**

— Diz-se das plantas que são cobertas de um succo viscoso de natureza resinosa; ou dos cogumelos que crescem nos troncos dos pinheiros. — *Polyporo* **resinoso.**

— Termo de physica. *Electricidade* **resinosa**; aquella que se desenvolve quando se roça a resina, e outras substancias analogas.

RESINULA, *s. f.* Termo de chimica. Nome sob que se designam algumas vezes os corpos chamados *sub-resinas.*

RESIO, *s. m.* Vid. **Recio, Ressio,** e **Rocio.** — «Começaram a matar todollos christãos novos que achauam pelas ruas, e os corpos mortos, e meos viuos lançauam, e queimauão em fogueiras que tinhão feitas na ribeira, e no **resio** ao qual negocio lhes seruião escrauos, e moços, que com muita diligencia acarretauão lenha, e outros materiaes pera acender o fogo, no qual domingo da Pascoella matarão mais de quinhentas pessoas.» **Damião de Goes, Chronica de D. Manoel,** part. 1, cap. 102.

— Figuradamente: Prazer, deleite.

RESIPISCENCIA, *s. f.* (Do latim *resipiscentia*). Reconhecimento da falta com a emenda. — *Chegou em fim á* **resipiscencia.**

— Emenda que toma o que ia errado, e mal moralmente.

RESISTADO, *part. pass.* de **Resistar.** Vid. **Registado,** e **Registrado.**

RESISTAR, *v. a.* Vid. **Registar,** e **Registrar.**

RESISTENCIA, *s. f.* (Do latim *resistentia*). Qualidade pela qual um corpo resiste á acção de um outro corpo.

— A reacção, força, obstaculo, que uma cousa oppõe a outra, que se move contra ella.

— **Resistencia** *da vontade;* que nega, e repugna consentir, soffrer, obedecer.

— Embaraço, difficuldade, obstaculo. — «Na qual estes inimigos crueis e deshumanos fazião tamanho estrago, sem acharem **resistencia** ou contradiçaõ alguma, que em sós cinco dias se disse que mataraõ quatorze mil pessoas, e todas estas, ou a mayor parte dellas foraõ molheres e criãças e homens velhos que não podião tomar armas. E desenganado o Roolim que trouxera a carta das falsas promessas deste tyrãno, e assaz descontente do pouco respeito que se lhe tivera, lhe pedio licença para se tornar á cidade.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações,** cap. 154.

> Nisto põe o Falcão sua eloquencia,
> Seu mando, seu poder, sua valia,
> Mas acha no temor grãa *resistencia*
> Que então a si sómente obedecia:
> E vendo que nenhuma diligencia
> Lhe basta a dar effeito ao que queria,
> Pondo fogo aos caixões d'alli se parte
> E deixa quanto póde o baluarte.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 15.

— «Porque acontecendo, que duas pessoas de igual caridade sejão exercitadas huma em sentimento de deuação, e outra de tentaçaõ, e trabalho, com que soporte alguma infirmidade, e faça diligencia e guerra por vencer alguma imperfeiçaõ, naõ menos se merecerá neste conflicto, que na presteza, e suauidade da deuaçaõ: mas antes na paciencia da aduersidade, e **resistencia** do mal auera mais merecimento se legitimamente se pelejar.» **Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina.** — «Depois de haverem transposto as montanhas que se alteiam desde as ribas septemtrionaes do Belon até Lastigi, onde as serranias se enlaçam com as alturas de Nescania, tinham-se assenhoreiado sem **resistencia** da cidade episcopal d'Asido, e, descendo d'alli para os valles que serpeiam de Gades a Segoncia, haviam assentado as tendas do Islam nas margens do Chryssus.» **Alexandre Herculano, Eurico,** cap. 9.

— *Fazer* **resistencia** *a alguem;* resistir-lhe, oppôr-se-lhe. — «Idacio contando esta entrada del Rey Rechila em Merida, diz, que hum Conde chamado Censurio, que viera por Embaixador aos Suevos, tornandose, foy cercado em Mertola, chamada antigamente Julia Mirtilis, inda que Idacio corruptamente lhe chama Misertilis, e que sem fazer muyta **resistencia** se entregou pacificamente a Rechila.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, cap. 6. — «E a gente Ecclesiastica e Secular costumada ás liberdades e solturas em

que viviaõ tinhaõ o animo tão debilitado, e pouco vigoroso para fazer **resistencia** aos vicios que permanecéraõ na ordem de vida passada, dando com isto préssa ao castigo Divino, e chamando com seus peccados as gentes Barbaras para executores da lastimosa vingança, que cedo cahio sobre toda Espanha.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 30. — «Mas como desfavorecido dos Lioneses, naõ podia com suas forças fazer tãta **resistencia**, que deixasse de perder muitas Villas, e lugares principaes de seus estados.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 25. — «Frey Ioão de Sam Gemiminiano diz que foy ja este mar de tanta grandeza, que alagaua toda a prouincia do Egypto, e com sua humidade, fazendo **resistencia** ao Sol, tomaua a côr das eruas, e por esta causa se chamaua o Mar Verde.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 8.

Elle mudavel he: e contra o fado
Naõ vale dos mortaes a diligencia;
Pois só póde fazer-lhe *resistencia*
No mudo soffrimento hum desgraçado.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 116 (ediç. de 1787).

A continuação da longa guerra,
E dos bravos ássaltos a frequencia,
Cubrirão cincoenta ja de terra
Dos que fizerão ja mais *resistencia*:
Dos mais que a fortaleza em si encerra
Quasi todos sentírão a violencia
Do imigo aço, de que huns ja sãos estavão,
Outros, inda que enfermos, ajudavão.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 74.

— Opposição da força armada, ou ataque, ou de força a qualquer violencia. — «E vendo-se assim ferido e maltratado e a seu contrario em melhor disposição, senhoreado da ira e manencorio, começou dizer: Como, e é possivel que um só cavalleiro se me defenda tanto espaço, e que minhas forças e esforço não baste pera confundir tão pequena **resistencia**?» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «O ermitão, temorisado da ferocidade e braveza de Bracolão, posto de joelhos, pedia a Deus que favorecesse os seus. O do Salvagem, posta sua derradeira esperança na misericordia divina, ajudava-se de sua ligeireza, crendo que mais della que de sua força, lhe era necessario, que a diabrura dos golpes de seu contrario nenhuma **resistencia** soffriam.» **Ibidem**, cap. 106.

Mas o leal vassallo, conhecendo
Que o seu senhor não tinha *resistencia*,
Se vae ao Castelhano, promettendo
Que elle faria dar-lhe obediencia.

CAM., LUS., cant. 3, est. 36.

Quem viu um olhar seguro, um gesto brando,
Uma suave e angelica excellencia
Que em si está sempre as almas transformando,
Que tivesse contra ella *resistencia*?
Desculpado por certo está Fernando
Para quem tem de amor experiencia:
Mas antes, tendo livre a phantasia,
Por muito mais culpado o julgaria.

IBIDEM, cant. 3, est. 143.

Porém maior foi a gloria
De me vêr de vós vencido.
Sem me terem *resistencia*,
Os Grandes me obedecêrão,
Como ElRei morto tiverão:
Em sinal de obediencia
Esta copa me trouxerão.

IDEM, AMPHITRIÕES, act. 2, sc. 2.

— «Passando daquy para diante chegou aos muros de Singrachirau, que saõ os de que atrás disse que dividem estes dous imperios da China e da Tartaria, e não achando nelles **resistencia** alguma se foy alojar da outra banda em Pamquinor, que era a primeyra cidade sua, que estava tres legoas deste muro de Singrachirau, e ao outro dia chegou a Xipator onde despidio a mayor parte da gente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 123. — «E para isto se cometeo a cidade toda em roda a escalla vista, e achando nella fraca **resistencia**, em pequeno espaço foy entrada e metida a saco, com hum cruel estrago dos miseraveis moradores della, de que nós os nove companheyros andavamos como pasmados.» **Ibidem**. — «E posto que achàram nos inimigos grande **resistencia**, todavia escandalizados do fogo, e do ferro, largáram tudo, e foram fugindo pera a Cidade, ficando o baluarte despejado, a que logo puzeram fogo, que ardeo com braveza. Sina Raja o nosso Capitão Malayo, que estava na praia, em vendo o fogo, começou a bater a Cidade, e com grandes gritas, e estrondos fez que commettia a entrada.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 2, cap. 3. — «Alixá vendo o galeão todo arrazado, determinou de o abalroar, e entrar, o que accommetteo com grandes gritas; mas custou-lhe caro este accommettimento, porque achou nos nossos tal **resistencia**, que com morte de muitos o fizeram affastar, e assi por outras algumas vezes que os tornáram a commetter.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 9. — «Recebêrão os Mouros grande damno na fugida, nenhum na **resistencia**. Forão os nossos duas legoas executando as licenças, e crueldades da victoria, recolhendo as armas que miseraveis largavão como carga, e não como defensa.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Cousa certo de muyto louuor, e espantó, entregaromse assi leuemente, e tão sem duuida vinte e cinco villas, e fortalezas do Duque, so por mandado del Rey, sem vista de sua pessoa, nem **resistencia** alguma dos alcaydes, que foy muyto de louuar sua muyta obediencia, e grande lealdade a el Rey, e parece cousa de mysterio de Deos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 44. — «Antes que o fogo se posesse ouue assaz de **resistencia** da parte dos imigos, em que morrerão delles mais de setenta, e dos nossos morrerão hum criado de dom Francisco, per nome Francisco Serrão, e hum bombardeiro, e foram muitos feridos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 3. — «O que feito se partio aos xxx dias Dagosto pera Teuhij, quatro legoas de Calaiate, onde tomou agoa com trabalho, por achar **resistencia** nos mouros do lugar, com fauor dalguns que alli vieraõ ter de Calaiate.» **Ibidem**, part. 2, cap. 36. — «Nestes adargados deu dom Bernardo, indo em sua companhia Afonso Telez seu primo, Ioam dornellas, Rui de miranda, George rodriguez pinto, Antam tellez, e Duarte do quintal, os quaes posto que nelles achassem assaz de **resistencia**, desbaratarão, sem captiuarem mais que dous.» **Ibidem**, part. 3, cap. 48. — «E como sendo entrada a Cidade, os Mouros se fizessem fortes na Mesquita, donde faziaõ grande **resistencia**, sem poderem ser entrados.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, § 16.

E porque com pacifica apparencia
Dar alguns sobresaltos intentárão,
Logo o Silveira pôz tal diligencia
Que as armas lhe tomou, quantas lh'achárão;
E sem nunca achar n'elles *resistencia*
Em ásperas prisões alguns ficarão,
Por causarem na terra alguns insultos
Alguns ajuntamentos e tumultos.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 74.

Esta geral suspeita tanto esperta
O prudente Silveira neste ensejo,
Que tendo elle tambem por cousa certa
Que d'enganá-lo o Turco tem desejo,
Esse pouco que tem tão bem concerta
Que parece que tudo tem sobejo:
Tal era o grande esforço, a grãa prudencia
Com que ordenava então a *resistencia*.

IBIDEM, cant. 20, est. 28.

— Termo de physica. **Resistencia** *dos solidos*; a força pela qual elles resistem ao choque, á impressão de um corpo em movimento.

— **Resistencia** *dos liquidos*; a força pela qual os corpos que se movem nos meios fluidos são retardados nos seus movimentos.

— Termo de mechanica. Toda a força que não se póde equilibrar nem vencer senão empregando uma outra força de que se disponha.

— *Solido de menor* **resistencia**; solido descripto pela revolução de uma curva em volta do seu eixo, e que se move em um fluido, encontrando menos resistencia que qualquer outro solido circular da mesma base.

— Nas machinas distinguem-se duas especies de **resistencias**: a **resistencia** util, e a que o não é. A primeira cons-

titue um trabalho a fazer; a segunda é que é originada dos attritos e dos choques das differentes peças da machina empregada para o trabalho, e que absorve em pura perda uma porção da força do motor.

— Figuradamente e no sentido moral: Opposição aos designios, ás vontades, aos sentimentos de um outro. — *Obedecer sem* resistencia. — *Encontrar muita* resistencia. — *Haverá* resistencia *da minha parte.* — *Os sitiados fizeram* resistencia. — *A ameaça inspira o temor, e provoca a indignação e a* resistencia.

Porém pouco ja val a *resistencia*
D'alento e forças ja debilitadas,
Contra os que o vão buscar a competencia
Com forças novas sempre, e revezadas;
E assi de todo deu a obediencia
Ás imigas, crueis, duras espadas,
Que lhe derão por mil partes sahida
Não ao sangue sómente, mas á vida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 86.

— «Consta a Rhetea o tragico successo, e parte subitamente de Ecbatane para Roxanace. Conta-lhe Zarina tudo o que se tinha passado, sem lhe encobrir nem a sua fraquesa, nem a sua resistencia.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 2.

— Defeza que fazem os homens e os animaes contra aquelles que os atacam. — *Uma* resistencia *vigorosa, fraca.* — *Fazer muita, pouca* resistencia. — *Oppôr uma longa* resistencia. — «Manoel de Sousa arremetteo com as tranqueiras com grandes gritas chamando por Sant-Iago, descarregando sua arcabuzaria nos que a defendiam, que por hum grande espaço fizeram brava **resistencia**; mas não podendo soffrer mais o estrago que os nossos nelles fizeram, largando tudo se recolhêram á Cidade.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 9. — «Importunavão os novos hospedes a D. João Mascarenhas, que os deixasse vêr o rosto ao inimigo, tentando deitallo fora do baluarte Sant-Iago, o que elle concedeo levemente, querendo tambem acompanhallos. Aprestárão-se para o outro dia, e em amanhecendo subirão pelos muros com que o inimigo se cubria, lançando-se aos Mouros tão impetuosamente, que os deitarão fóra, sem lhes valer o esforço, e **resistencia** com que se defendêrão.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Chegado a cidade de Almedina a tomou com pouca **resistencia**, e mandou cortar as cabeças a tres dos principaes della, que alli quiseram ficar, contra parecer de Alemeimam, que sabendo o poder com que el Rei vinha, se acolheo com hum seu filho molheres, e casa a Çatim.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 31. — «Na qual frota hião dous mil homens, e não mais que cento e cincoenta de cauallo. E dom Fernando mandou sahir a gente em terra em tão boa ordem, e regimento, que a villa foy logo entrada, e sem nenhuma **resistencia** tomada, porque os mouros tanto que virão que a dita frota hia sobre elles, os mais se acolherão logo ás serras onde se saluarão, e porem alguns forão mortos, e captivos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 111.**

Démos sôbre o traidor e sobre as hostes
Do tyranno de Roma, — que ingodadas
Das promessas do indigno, mal cuidavam
Incontrar tam porfiada *resistencia*.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 1.

RESISTENTE, *part. act.* de **Resistir.** Que resiste.

— Que oppõe resistencia.

— Que se oppõe ao movimento de um outro corpo, tenaz. — «Os Chaldeos, Gregos, Egypcios, Arabes e Latinos entenderaõ, que os Ceos eraõ corpos densos, solidos, espessos, duros, e **resistentes**; e os dividirão em outo Orbes, accommodando aos primeiros sette, os sette Planetas; e collocando no outavo a multidaõ das Estrellas fixas.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 508, § 36.

RESISTIBILIDADE, *s. f.* Termo neologico. Propriedade de resistir, inherente e particular dos corpos vivos.

RESISTIDO, *part. pass.* de **Resistir.** Repellido, a que se oppoz resistencia.

Tanto tempo esta baixa e vil canalha
Daquelle alto temor foi combatida,
Quanto nesta cruel, dura batalha
Teve settas o moço, e teve vida;
Porque o chumbo subtil, que no ar espalha
A força do arcabuz mal *resistida*.
Tirou ao moço a vida n'hum momento
E aos Remeiros aquelle impedimento.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 37.

Em tres grandes batalhas repartida
A gente, á fortaleza se apresenta,
Tão ufana, lustrosa, e tão luzida
Que o Turco Capitão comsigo assenta
Que não poderá então ser *resistida*.
E tanto da victoria se contenta
Que os despojos Christãos ja então reparte
Dando a qualquer dos seus ja sua parte.

IBIDEM, cant. 19, est. 26.

RESISTIDOR, A, *adj.* Vid. **Resistente.**

RESISTIR, *v. n.* (Do latim *resistere*). Não ceder, ceder difficilmente á impressão de um outro corpo. — *Um chapéo que* **resiste** *á chuva.*

E vendo o Capitão que lhe he forçado
A furia *resistir* a seu imigo,
Com animo feroz comete, e arranca
A curta espada, a colhera mouido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

Nenhum rumor da serra lhe *resiste*:
Nenhum passaro vôa, mas parece
Que, do canto vencido, [illegible]
Porém, irmão, melhor [illegible]
Que não [illegible];
Mas subidos n'esta árvore [illegible],
Todo o valle de aqui descobriremos.

CAM., ECLOGA 1.

— Oppôr-se, fazer-lhe resistencia physica ou moral.

Com raiva e com furor mortal insistem
As que pera defensa não tem gente,
E com impeto e força entrar insistem:
Achando a [illegible] tão [illegible].
Os poucos Portuguezes bem resistem,
Bem mostrão ser nação fera e valente,
Mas os muitos, e armados ja vencião
Os poucos, e sem armas que morrião.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Huns dizem que entregar as armas, era
Engano conhecido, e mao conselho,
E que esperar virtude em gente falsa,
Era vão fundamento, e fraco juizo
Outros dizem que com tal calamidade
Aos Cafres *resistir*, era perigo,
Que era muito melhor d'el Rey fiar-se,
Que negandolhe as armas ser lhe imigos.

IBIDEM, cant. 15.

Como géral enchente que saindo
Do curso costumado na inuernada,
Irão os feros Barbaros cobrindo
A Portuguesa gente ja cansada
A permissão do ceo não *resistindo*
Será a triste demanda alli acabada
E ainda que vencida a empresa honrosa
Tal gente ficará victoriosa.

IBIDEM, cant. 14.

— «E posto que do seu encontro derribou um delles atravessado na lança, e com a espada na mão esperasse **resistir** aos outros, viu que já os cinco outra vez faziam volta assim a cavallo com tenção de o atropellar, de que Albayzar, que a isto era presente, recebeu tamanha dôr, que se não podia soffrer, vendo vileza tão grande de tantos contra um só: e sentia mais aquella hora não ter armas, que se perdêra a metade de todo seu senhorio.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.**

Que cidade tão forte por ventura
Haverá que *resista*, se Lisboa
Não póde resistir á força dura
Da gente, cuja fama tanto vôa?
Já lhe obedece toda a Estremadura,
Obidos, Alemquer, por onde sôa
O tom das frescas aguas entre as pedras,
Que murmurando lava, e Torres-Vedras.

CAM., LUS., cant. 3, est. 61.

Olha um Mestre, que desce de Castella,
Portuguez de nação, como conquista
A terra dos Algarves, e já n'ella
Não acha quem por armas lhe *resista*:
Com manha, esforço e com benigna estrella
Villas, castellos toma á escala vista:
Vês Tavira tomada aos moradores,
Em vingança dos sete caçadores?

IBIDEM, cant. 8, est. 25.

— «E segundo ditos dalguns, que a

isto foram presentes, alli tomarão todos por concrusão, e determinação de não consentirem a entrada dos corregedores em suas terras, e que com todo o risco lhe **resistissem**, e sobre isto o Marquez de Montemor, o Conde de Faram, e o senhor dom Aluaro se viram, e ajuntaram algumas vezes no mosteiro de Santa Maria do Espinheiro em Euora.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 39. — «Quem jámais vos **resistio**, que tivesse paz? Naõ quero resistir a vossos preceitos, e conselhos; resistir sim a vossos inimigos, que o saõ tambem da minha alma.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, tom. 1, pag. 118. — «O feitor sem cuidar no que se dalli podia recrecer, consentio no que Ioam homem fez o que poseram em obra com ajuda de Pero Raphael que ahi estava com a sua carauela, sem os mouros ousarem de lhe **resistir** com medo que lhes meitessem as naos no fundo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 5. — «O que feito se recolheram, assi os dos barcos, como os irmãos del Rei de Fez, correndo de caminho a Arzilla, donde leuaraõ mais de setecentas cabeças de gado, ao que os da villa nam poderam **resistir** pola grossa companhia que era.» **Ibidem**, part. 3, cap. 52. — «Isto conto fica dito, foi no anno de M. D. xi, e no de doze tornou o mesmo Rei de Fez em pessoa sobre Arzilla, e assentou o arraial no facho, donde seus alcaides correrão ate a tranqueira do Anjo, sem lhe o Conde poder **resistir**.» **Ibidem**, cap. 36. — «O que sabendo el Rei, e vendo que nam podia **resistir** ao Gouernador se alli quisesse fazer fortalleza, se lhe mandou desculpar do erro passado, e offerecer ajuda pera se fazer fortaleza, Lopo soarez lho agradeceo.» **Ibidem**, part. 4, cap. 32.

Que eu os espero forte;
Não para *resistir-lhe* confiado,
Mas a seus pés prostrado,
Para a mortal ferida,
(Inda quando me custe a doce vida)
De novo o triste coração lhe offerto
A peito descuberto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Mas para dar a esta obra segurança,
Porque do novo amigo não se fia,
A Manoel de Sousa (a quem a lança
Imiga, pouco, ou nunca *resistia*)
Da fortaleza deu a governança,
E oitocentos lhe deixa em companhia
Portuguezes, d'esforço grande e raro,
Muitos de saugue illustre, antigo e claro.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 91.

Torna a subir de novo alvoroçado
E em entrar, com grãa força dura e insiste,
Porém acha diante o Sousa ousado
Que agora como sempre lhe *resiste*,
Do qual emfim se vê tão maltratado
Que outra vez desta empresa já desiste,
Outra vez desce abaixo com grão pressa
E dentro lá nas barcas se arremessa.

IBIDEM, cant. 18, est. 24.

Quem me *resistirá?* Ninguem. Nos ráios
Da Lua me deslîzo, e em casa te entro.
D'um trocáz Pombo hei-de tomar a forma.
Ir-me-hei, voando á ameia do Castéllo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Que fazias aqui?
Eu! — ésta carta...
Não a quiz — *resisti* — foi quasi á força...
Começada a rasgar...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

Eu *resisti* por honra, por estricto
Civico pundonor, — não que esperasse
Fructo da resistencia: fructo, digo,
Para o colhermos nós: que a resistencia
Do povo a seus tyrannos e oppressores.

IBIDEM, act. 5, sc. 7.

— Emprega-se muitas vezes fallando do amor. — *Ao poder do amor é em vão que se* **resiste**.

Quanto então póde em consola-la insiste,
Dizendo: Se o que mais Amor inflama
Á desesperação do Amor *resiste*
Esperando abrandar quem o desama,
Contente deveis vós ser, e não triste,
Pois amaes a quem mais que a si vos amá,
E de quem certa estaes (pois deveis crê-lo)
Que mui cedo comvosco haveis de vê-lo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 68.

Em quanto estas palavras sólta o triste
E sollicito amante, desejando
Dar vida ao seu amor, de novo insiste,
E ao postigo outra vez se vai chegando:
Ella que ao seu amor menos *resiste*
Quanto mais amor nella está enxergando,
Das suas rasões mesmas contra elle usa
E com ellas d'entrar então se escusa.

IBIDEM, cant. 9, est. 64.

— Supportar, tolerar facilmente o castigo, o trabalho, fallando dos homens e dos animaes. — **Resistir** *a todas as fadigas*. — **Resistir** *a um grande calor, a um grande frio*. — **Resistir** *á dor*.

E ainda que pudera
Resistir contra o mal meu,
Saiba que o não fizera;
Que pouco valêra eu,
Se contra vós me valêra.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— Defender-se, oppôr força a força. — **Resistir** *aos agentes da força publica*. — **Resistir** *animosamente*. — *Não poder já* **resistir**.

Nem basta que nos bens os tristes preme
Mas tambem aos seus corpos volta a folha,
Porque como ás galés falte quem reme
Quantos ha mister toma, e os aferrolha:
Não val ao que *resiste*, ou roga, ou geme,
Para que este trabalho então lhe tolha,
Que contra o duro peito inexoravel
Do Baxá, tudo fica indefensavel.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 113.

Que vão contra os Christãos, para impedir-lhes
Mostrar-se aos infieis, e *resistir-lhes*.

IBIDEM, cant. 14, est. 59.

Não pude *resistir*... Cuidei... — Occulto
Vigiava d'alli... Mas já é tarde.
Meu amigo, estão ja n'esse atrio... Foge,
Foge, ou...

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 10.

— Figuradamente: Oppôr-se aos designios, á vontade de outrem, conservar-se firme contra alguma cousa de potente. — **Resistir** *á seducção, á tentação*. — **Resistir** *ás paixões*. — **Resistir** *á adversidade*. — **Resistir** *ás orações de alguem*.

O omnipotente padre não *resiste*
Aos feitiços do angelico semblante,
Aquella doce nuvem de tristeza
Com riso misturada: — qual a dama
Em amorosos brincos maltrattada.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 18.

Mysterioso, e diz-me: Certa eu stava
De accarear-te aquî. Nada *resiste*
Aos escoujuros meus. E lógo canta:
Descêste, Alcîdes, a Aquitania rélva.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

E a cuja virulencia nem *resiste*
O de Fabricio e Cincinnato. Inxames
De garrulos sophistas, de grammaticos
Vieram corromper a incauta prole
De Roma: seus theatros e palestras.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

— Fazer resistencia, tornar-se mais forte.

O sexo feminil, cuja fraqueza
Resiste mais que os duros peitos fortes,
Não pôde resistir a esta braveza,
Que se mantinha só de humanas mortes;
Pois tambem fez sentir sua crueza
Aquellas, cujas duras, tristes sortes
Com firme e conjugal nó lhe juntárão,
Que com seu proprio sangue desatárão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 11.

— **Resistir** *alguma cousa ao esquecimento;* não esquecer.

Presististe, venceste, e hum monumento
A teu nome já celebre prepara,
Capaz de *resistir* ao esquecimento.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 121 (ediç. 1787).

— **Resistir** *aõ diabo;* oppôr-se-lhe ás suas tentações, á sua vontade, aos seus designios. — «Mas com esta advertencia, que para **resistir** aõ diabo, he necessario **resistir** cada hum a si mesmo: porque se

*

cada hum se deixar levar da sua concupiscencia, esta o entregará nas mãos de seus inimigos.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 139. — «Esta he a sexta petiçam: Na qual pedimos nam ser vencidos, e topados nas tentações de que continuamente somos combatidos do mundo, da carne, e de Satanas: mas que nos dee o Senhor ajuda de sua graça pera fortemente **resistir** ao demonio, pera desprezar ao mundo, pera castigar a carne, pera que finalmente sejamos coroados como caualleyros vitoriosos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Resistir** *o poder d'outrem*; impedil-o.

— **Resistir** *a audacia*.

— Offerecer resistencia. — «Esta moeda, e as nossas pataccas de Espanha, valem em todo o mundo, e em particular a pataca, quanto mais lõge anda de Espanha, tãto mayor preço tem, o que não sabemos de alguma outra moeda. He notauel a renda da Alfandega desta Cidade, porque todas as cousas, que passão da Europa pera Asia, ou pelo contrario: de forçado **resistem** nella.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 11.

— Pôr estorvo á força para mover, romper, desfazer-se.

— **Resistir** *á justiça;* não lhe obedecer, usar de força, estorvando as suas diligencias.

— Figuradamente: **Resistir** *ás leis;* oppôr-se-lhes.

— **Resistir-se**, *v. refl.* Fazer resistencia a si mesmo.

RESISTIVEL, *adj. 2 gen.* A que se póde resistir.

— Que tem força, meios para resistir.

RESISTO, *s. m.* Vid. **Registo**, e **Registro**.

RESLUMBRAR, *v. n.* Transluzir, dar passagem á luz.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RESMA, *s. f.* O conjunto de vinte mãos de papel, ou a reunião de quinhentas folhas. — *Uma* **resma** *de papel.*

RESMONEAR, *v. a.* Vid. **Remusgar**.

RESMONINHADOR, A, *adj.* e *s.* Que resmoninha.

RESMONINHAR, *v. a.* Vid. **Remusgar**.

RESMUDA, *s. f.* Termo popular. Mudança, determinação avessa do que estava ordenado.

RESMUGAR, *v. n.* Vid. **Remusgar**.

RESMUNGAR, *v. a.* Vid. **Remusgar**.

RESOANTE, *part. act.* de **Resoar**. Que resôa, que retumba, que faz echo.

RESOAR, *v. a.* (Do latim *resonare*). Tornar a soar, repetir o som, o cantico, louvor cantado.

O matutino sól, abrindo-se área
Pelos seios das nuvens de ouro, as luzes
Nas Florestas, no Mar, nos dous Exercitos.
Dispersa de subito. A [illegible]
Co'o [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] via

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— **Resoar**; por **razoar**. Vid. **Razoar**.

— *V. n.* Retumbar, fazer echo.

Que agasalho pedia a paço e povo,
Cego, os Poemas seus, á sombra do Alamo
De Hyle, com éstro, *resoa*. Divino
Cego, em Chio, passou, na praya, a noite,
E atar lhe aconteceu, e os C[illegible] de Ulisses
Quanto peregrinou, por longes Terras!
Vagos, do Rei de Eubéa aos ludos funebres,
Onde Hesiodo ousou pleitear a Homero,
A palma da Poesia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

De Gente em Gente *resoa* preclara
A voz, que pérnunciava Breno, em Roma,
E clamava a Cedicio, na alta noite:
Vi[illegible] os Tribunos, dize, que infalliveis
Tem, de [illegible], os Gallos ser comvosco

IBIDEM, liv. 7.

— «Calypso vivia inconsolavel da ausencia d'Ulysses: sua afflicção tornava-lhe pesada a imortalidade. Já sua gruta não **resoava** com os suaves accentos de sua voz: as nymphas que a serviam não ousavam fallar-lhe. Repetidas vezes passeiava melancolica por entre as floridas leivas, com que uma continua primavera matizava sua ilha; mas estes deliciosos sitios, longe de mitigar-lhe a dôr, avivavam-lhe a triste saudade d'Ulysses, que tantas vezes tivera junto a si.» Idem, **Telemaco**, liv. 1.

Dentro dos negros carceres *resoa*
Doloroso clamor, se move o corpo
A montanha se inclina a hum lado e outro,
Rebenta novo incendio, ao longe tremem
Espavoridas de Trinacria as praias.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

RESOBRADO, *part. pass.* de **Resobrar**. Que resobrou muito, com grande vantagem.

RESOBRAR, *v. n.* Sobrar muito, com vantagem ao necessario.

RESOCAS, *s.* Termo do Brazil. Vid. **Refilhos**.

RESOLTO, *part. pass. irreg.* de **Resolver**. Desfeito, dissolvido.

— Reduzido, convertido.

— Vid. **Resoluto**, que diverge.

RESOLUÇÃO, *s. f.* (Do latim *resolutio*). Cessação total da consistencia, reducção de um corpo em seus primeiros principios.» — *A* **resolução** *da agua em vapor.* — *A* **resolução** *do ar em agua.* — *A* **resolução** *dos corpos em seus elementos, e seus principios.*

— Termo de pathologia. Acção pela qual uma parte tumeficada, volta pouco a pouco e sem suppuração ao seu estado primitivo. — **Resolução** *de um tumor.*

— **Resolução** *dos membros*, paralysia que impressiona os membros no curso de uma doença.

— Termo de jurisprudencia. Rescisão de um contracto, quer por consentimento das partes, quer por authoridade dos juizes.

— Decisão de uma questão, de uma difficuldade. — *A* **resolução** *de um problema.* — *A* **resolução** *de um caso de consciencia.* — *Dar uma* **resolução** *sobre uma questão qualquer.* — «A **resolução** da qual estava em tres pontos, na obrigação que tinha de fazer pelas cousas dos Mouros, e no dâno que elles e elle tinha recebido de nós, e na pouca obediencia que lhe elRey de Cochij tinha sendo elle Camorij do Malabar e tudo com temor de nossas armas.» Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 1.

— Termo de mathematica. Geralmente, designa a divisão ou separação de qualquer quantidade composta n'essas partes constitutivas.

— Em algebra: **Resolução** *das equações;* da determinação dos valores das quantidades desconhecidas de que estas equações são compostas.

— Designio, proposito, animo, valor deliberado. — «E a ultima **resoluçaõ** que se tomou nelle, por parecer de todos os seus, foy, que antes de entender em cousa alguma, mandasse notificar ao Rey do Achem o direito que tinha novamente no reyno de Aarú, por parte do casamento com a Raynha delle, sua nova molher, e que segundo lhe elle respondesse, assi se determinaria.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 31. — «E mandandoo sayr para fóra da tenda se praticou sobre a **resolução** deste feito, em o qual por peccados nossos se não tomou nenhuma, por aver nesta junta tantas diversidades de opiniões e de pareceres, que Rabylonia em seu tempo não lançou de sy mais variedades de lingoas.» **Ibidem**, cap. 148. — «Com esta **resoluçaõ** se mandou Antonio de Faria levar, e sem estrondo, nem rumor algum se chegou bem a terra, e rodeando toda, á sua vontade, e notou particularmente nella tudo o que a vista podia alcançar.» **Ibidem**, cap. 74. — «Depois alguns movimentos politicos fizeraõ, que se tomasse a **resoluçaõ** de o mandarem para o Castello da Ilha, e cidade de Angra, donde foi trazido para o Palacio de Sintra, em que acabou a vida de hum accidente de apoplexia a doze de Setembro de mil seiscentos e oitenta e tres.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Este bom Ecclesiastico em hum quarto de hora toma mais **resoluçoens** do que muitos homens juntos podem tomar em toda a vida.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 22. — «Sendo necessario tomar a sua **resolução**, chamou a conse-

lho o seu desgosto, e ainda que as determinaçoens deste forão violentas não deyxárão de executar-se.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 40.

— Firmeza, coragem, desembaraço.— *Mostrar muita* **resolução**. — *A* **resolução** *afasta o perigo*. — «Em conclusaõ: as Republicas ricas devem mostrar sua grandeza na magestade de seus Tribunaes com casas amplas de frontispicios magnificos, e bem guarnecidos por dentro, claras, e sumptuozas; porque a excellencia dos apparatos exteriores esperta no interior dos animos espiritos grandiozos, e **resoluçoens** alentadas.» **Arte de furtar**, cap. 30.

— **Resolução** *de forças*; frouxidão.

— Parecer, ultima determinação tomada em conselho, e previa deliberação. — «D. Alvaro de Castro acodio a detellos, estranhando-lhes **resolução** tão fea, dizendo, que el Rei sentia mais a desobediencia de hum soldado, que a perda de huma Fortaleza; que ao Capitão Mór só tocava o governar, a elles obedecer, e peleijar.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Mas quem se enche de razão vem a cabo de quanto quér. Tudo puz em mão de D. Brites. Mas que lágrimas me não custou essa **resolução**! Depois de mil movimentos, mil incertezas, que tu não conceitúas, e de que eu por cérto não te darei noticia, lhe pedi juramento de que nunca mais m'as tornasse, ainda quando eu para as vêr uma vêr uma vez, lh'as pedisse; antes que sem me dar parte, t'as remettesse.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Fluxo, soltura de ventre, a magreza, e fraqueza, que a continuação produz.

— SYN.: **Resolução**, *decisão*. Vid. este ultimo termo.

RESOLUTAMENTE, *adv*. (De resoluto, com o suffixo «mente»). Com uma resolução fixa e determinada.

— Com resolução, com valor deliberado, peremptoriamente, com coragem, altivamente. — *Passar* **resolutamente** *atraz dos perigos*.

RESOLUTISSIMO, A, *adj. superl.* Mui resoluto.

RESOLUTIVO, A, *adj*. Termo de pharmacia. Diz-se dos remedios que determinam a resolução dos tumores, inflammações, etc. — *Unguento* **resolutivo**. — *Aguas mineraes* **resolutivas**. Vid. **Resolvente**.

— *Methodo* **resolutivo**; o methodo analytico, em opposição ao *methodo synthetico*.

— Substantivamente: *Um* **resolutivo** *formidavel*. — Os **resolutivos** são tomados ora na classe dos emollientes, ora na dos excitantes e tonicos, segundo o tumor é de natureza inflammatoria ou atonica.

RESOLUTO, *part. pass. irreg.* de **Resolver**. Desfeito, derretido, dissolvido, desatado. Vid. **Resolto**.

— Resolvido, determinado.

> Nesta determinação ja *resoluto*
> A espada aberta, e dentro se aballança
> Mas entrando ficarão em silencio
> Aquelle fero estrondo, e gritos altos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— «Mandou recado a Afonso Dalbuquerque, pedindolhe seguro pera se vir pera elle, e o seruir com a armada que tinha, como o fezera a el Rei Mahamed ja defunto, o qual seguro lhe logo mandou, mas estando **resoluto** em se vir pera a cidade lhe screuerão alguns, que o não desejauão nella, que o não fezesse.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 19. — «Do que nam contente screueo sobrestes desgostos cartas a el Rei cheas de culpas do mesmo, pedindolhe que lhe nam desse tanto credito, como o ate entam fezera, porque pelas culpas que lhe achaua, e intelligencias que deziam ter com el Rei de Fez, elle estaua **resoluto** em se nam fiar delle, e sobre tudo em lhe nam consentir que leuasse nenhuns Portugueses nas entradas que fasia, porque tinha por certo que se lhos pedisse que auia de ser pera os entregar aos mouros.» **Ibidem**, part. 4, cap. 55. — «Forão os Mouros sabedores das novas do soccorro, e antes que os nossos se engrossassem com as forças que esperavão, dispuzerão hum assalto geral, **resolutos** a entrar a Fortaleza, ou dar ao Mundo, e ao Soltão desculpa com as mortes, com o sangue, e com as ruinas.» Jacintho Freire de d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «E logo ou incauto, ou violentado conspirou na traição do Madune, como enfermo frenetico contra os instrumentos da saude indignado: esperárão em fim os hospedes, **resolutos** em executar a maldade que tinhão concebido.» **Ibidem**, liv. 4. — «Confio tanto na vontade que de comprazer-me em vós conheço, a este respeito, que nem mesmo aguardo a vossa resposta; e como não me atrevo a antever o que fará M. de Seneterre, mais **resoluta** estou a não lhe declarar o porto do meu embarque: além de que, elle obraria mui desacertado em vir a Paris buscar-me, aonde é cérto que me não achasse; pois que eu mesma não sei quando lá tornarei, nem ainda tornarei antes da minha partida.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Que recebeu uma solução. — *O problema politico está* **resoluto**.

— Determinado, altivo, corajoso, animoso. — *Homem* **resoluto**. — *Mulher* **resoluta**. — «O snr. Antas, arcebispo de Lacedemonia, me contou que certo ministro detivera os autos de um pobre, mas **resoluto** homem, dois annos em Lisboa. Desobrigava-se o ministro na Quaresma com o padre Alexandre Duarte da companhia, em Santo Antão.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 149.

— *Conclusão* **resoluta**; deliberação firme; deliberação que termina o negocio, ou mostra o animo determinado finalmente. — «O bom conselho era perder ha saudade a todolos proueitos, e tributos que se desta gente tirauaõ, e por o intento em só Deos, e na sua Sancta Fê, porque elle dobraria com suas merces o que se nisso perdesse, e que pois este negocio per sua vontade viera a se por em determinação de conselho, que ha **resoluta** conclusaõ delle fosse lançarem logo do regno aquelles que não quisessem receber ha agoa do baptismo, e crer ho que cre ha Egreja Catholica Christãa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 18.

— Desfeito, desatado, não obrigatorio, sem effeito.

— *Homem* **resoluto** *em negocios*; homem pratico n'elles, exercitado.

— *Vir* **resoluto**; o que está certo do que ha de decidir em doutrina, do que ha de obrar, determinado.

— Firme, determinado depois do conselho e reflexão.

— Resolvido, decidido. — «E destrinçado o caso, fica a cousa occulta, e em opiniaõ; e quem a quizer ver decidida veja o Doutor, que já toquey, que eu naõ professo aqui ensinar casos de consciencia; ainda que sey, que a praxe deste está **resoluta** nos celleiros do Estado de Bragança, onde se pedem as crescenças aos Almoxarifes.» **Arte de furtar**, cap. 55.

RESOLUTORIO, A, *adj*. Termo de jurisprudencia. Que tem por effeito resolver algum acto. — *Acto* **resolutorio**. — *Convenção* **resolutoria**. — *Clausula* **resolutoria**.

RESOLUVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde resolver.

— Termo de mathematica. Diz-se das questões e dos problemas de que se póde achar a solução por algum methodo conhecido.—Eis o problema da quadratura do circulo, procurado desde ha tanto tempo, demonstrado impossivel por um methodo que se teria resolvido, se elle fosse **resoluvel**, o que se póde chamar uma resolução real.

RESOLVENTE, *part. act.* de **Resolver**. Que resolve.

— Que dissolve, que desfaz.

— Termo de medicina. Que póde resolver: *Remedio* **resolvente**.

— Emprega-se tambem substantivamente: *Um* **resolvente**.

RESOLVER, *v. a.* (Do latim *resolvere*). Destruir a união que existe entre as par-

tes de um todo. — Resolver *um corpo em pó*. — *O fogo* resolve *a madeira em cinzas e fumo*.

— Termo de medicina. Fazer desapparecer paulatinamente e sem suppuração. — Resolver *um tumor*. — *As fricções e as fomentações* resolvem *os tumores*.

— Decidir um caso duvidoso, uma questão. — **Resolver** *um problema*. — **Resolver** *uma objecção*. — Resolver *um caso de consciencia*. — Resolver *uma difficuldade*.

— Termo de jurisprudencia. Destruir, annullar um acto por um outro contrario. — **Resolver** *um contracto*.

— Determinar, decidir uma cousa.

— Termo de chimica. Decompôr, analysar os corpos, e reduzil-os a seus elementos.

— Figuradamente: Desfazer.

Na luz crástina, em que trajava a Lua
Todo o esplendor, pausados *resolvêrão*,
Quanto ébrios altercarão furiosos.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Dissolver. — *A agua em ebullição* **resolve** *mais rapidamente o sol, do que no estado natural*.

— Resumir.

— Tirar por conclusão.

— Determinar alguem a fazer alguma cousa. — **Resolver** *alguem a emprehender uma viagem*. — «Nem foi o infante nem seu irmão el-rei D. Duarte, mas sim as Côrtes que **resolveram** se não désse Ceuta pelo resgate do infante. O que elrei sentiu, mas não ousou contestar.» Garrett, **Camoes**, nota *E* ao cant. 3. — «O Calhariz foi quem persuadiu a Manuel de Saldanha que não recebesse em Setubal a filha de Quevedo ou Cabedo, como devia, e o **resolveu** a fugir para Allemanha.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 105. — «Estiveram sempre os jesuitas de má fé com a inquisição, depois da prisão do Vieira, e **resolveram** fazer uma opera ou dialogo em que o Vieira apparecia no theatro preso com cadeias, e um anjo inspirando-lhe as respostas e razões. Fez-se isto n'aquelle deserto de Coimbra! Não assistiram inquisidores. Desaforo!» **Ibidem**, pag. 160. — «Mortificaram-nos muito por espaço de quinze dias. Assim mesmo, não obstante as persuasões em contrario, **resolvemos** ir chrismar.» **Ibidem**, pag. 205.

— **Resolver-se**, *v. refl.* Reduzir-se, converter-se. — *O pau que se queima* **resolve-se** *em fumo e cinzas*. — *A agua* **resolve-se** *em vapor*. — *Os vapores* **resolvem-se** *em chuva*. — *As resinas* **resolvem-se** *no alcool*.

— Mudar-se, converter-se. — *Uma proposição negativa póde* **resolver-se** *em affirmativa*.

— Resumir-se. — «O Israel, ó povo Catholico, que outra cousa te pede o Senhor teu DEOS senam que o temas, e andes em seus caminhos, e sigas a elle teu DEOS e Senhor com todo teu coraçam, e tua alma, e guardes seus mandamentos? de maneira que todas as cousas trabalhosas que DEOS me manda fazer, **se resoluem** e assomam em amor: porque quem o tem, nenhuma cousa de seruiço de Deos acha difficultosa, e trabalhosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Figuradamente: *Toda a philosophia* **se resolve** *na pratica da virtude*.

— Determinar-se a fazer uma cousa. — «O Infante D. Luiz, Principe digno de emprezas iguaes a seu valor **se resolveo** achar nesta jornada com o Emperador seu cunhado; e ainda que de el Rei D. João mui dissuadido com razões differentes, humas que topavão no amor de sangue, e outras no respeito da Pessoa.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de João de Castro**, liv. 1. — «O soffrimento dos miseraveis era melhor para virtude, que para remedio; porque até da paciencia servil dos innocentes se cansava o tyranno. No dominio da Cidade lhe succedeo Marzão, e tambem nos insultos tão crueis, que apurarão de todo a paciencia dos pobre moradores, **resolvendo-se** a podello soffrer como inimigo, mas não como Senhor.» **Ibidem**, liv. 4. — «Com este pensamento **resolveu-se** a perder antes o Reyno, e com elle a vida, do que viver sem honra infamado, e abatido; negou o tributo que costumava pagar, e prevendo o que lhe havia de succeder, ajuntou o melhor, e mais copioso exercito, que lhe foy possivel.» **Conquista do Pegú**, cap. 2. — «Poucas vezes acontece, que concorraõ na mesma pessoa engenho para discorrer sobre o que se consulta, e juizo para obrar, o que na consulta se determina: muitos são de fraco juizo consultados, mas para executar, o que **se resolve**, saõ destrissimos.» **Arte de furtar**, cap. 30.

— Termo de medicina. Desapparecer pouco a pouco, e sem suppuração. — *Este tumor não* **se resolve** *facilmente*.

— **Resolvem-se** *os perigos*; desfazem-se.

— Padecer resolução, por grandes solturas de ventre, e taes evacuções excessivas que consomem o corpo e enfraquecem.

— *V. n.* Decidir, tomar proposito, deliberação em alguma cousa. — **Resolvi** *marchar hoje para a capital*.

RESOLVIDO, *part. pass.* de **Resolver**. Dissolvido, desfeito.

— Decomposto.

— *Problema* **resolvido**; questão cuja solução está feita.

— *Duvida* **resolvida**; duvida que já está decidida.

— *Foi* resolvido *que se fizesse isto*; foi concluido sobre deliberação.

— Vid. **Resoluto**.

RESONANCIA, *s. f.* (Do latim *resonantia*). Echo, som. — *A* resonancia *da voz*.

RESONANTE, *part. act.* de **Resonar**. Que resôa, que redobra, que repete os sons, retumbante.

Já pizo o aério Cume, e Luz immensa
Já se diffunde, e se m'espalha em torno.
Como do meio do profundo Oceano
Costuma alçar-se escolho alto, e fragoso,
Que vê na eterna base espedaçar-se
Com furia inutil *resoante* vaga

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

RESONAR, *v. a.* (Do latim *resonare*). Redobrar, resoar, repetir os sons.

— Respirar com ruido quando se dorme.

— Fazer echo.

O cavalo de cor natina escuro.
Ia de espesso suor branco se mostra:
O tenido d'esporas, e a continua
Grita, faz *resoar* as altas nuves.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

RESOPRAR, *v. a.* Tornar a soprar, soprar de novo.

— **Resoprar** *sob a colla*; traquear, fallando de uma besta, sendo n'este caso *colla* synonymo de *cauda* ou *rabo*.

RESORBER, ou **RESORVER**, *v. a.* Sorver de novo, sorver segunda vez, tornar a sorver.

RESPALDAR, *v. a.* Termo de encadernador. Solfar.

RESPALDO, *s. m.* O encosto das cadeiras de espaldar, e a parte trazeira da sege ou coche, onde se encosta quem vai sentado dentro.

— **Respaldo** *nos cavallos*; defeito procedido talvez de se carregar, ou magoar com o arção trazeiro da sella.

RESPANÇADO, **A**, *adj.* Raspado onde estava escripto.

— *Pergaminho* **respançado**; pergaminho que se prepara para n'elle se escrever, e fazer illuminações.

RESPANÇADURA, *s. f.* Vid. **Raspadura**, termo preferivel.

RESPANÇAMENTO, *s. m.* A raspadura que se faz nas cartas e escripturas, para apagar alguma palavra, e escrever outra no mesmo logar.

RESPECTATIVO, **A**, *adj.* Lisonjeiro, adulador, que guarda respeito. Vid. **Respeitativo**.

RESPECTIVAMENTE, *adv.* (De respectivo, e o suffixo «mente»). De uma maneira respectiva, reciproca. — *As partes adversas tem apresentado* **respectivamente** *suas requestas*.

RESPECTIVO, **A**, *adj.* Que diz respeito a cada um em particular, que pertence reciprocamente ás partes interessadas, as cousas correspondentes. — *Direitos* **res-**

pectivos. — *Servidões* respectivas. — *Interesses* respectivos.

— Que respeita, venera e acata.

— Que guarda respeitos, respeitador.

— *Homem* respectivo. Vid. Respeitativo.

— *Homem* respectivo *dos templos;* homem venerador, cultor, respectuoso.

— Que guarda respeitos, que é parcial.

— Que guarda proporção.

— *Valor* respectivo *ao tempo;* valor que tem segundo a circumstancia d'elle.

RESPECTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Respeito.

RESPECTUOSO, A, *adj.* (De respecto, com o suffixo «oso»). Que merece respeito. — *Homem* respectuoso. — *Uma senhora* respectuosa. — *Meninos* respectuosos. — *Os filhos devem ser* respectuosos *para com seus paes, e mestres.*

— Acompanhado de respeito, cheio d'elle. — *Tinha uma ternura* respectuosa *para com sua esposa.*

— Que indica respeito. — *Um ar* respectuoso. — *Postura mui* respectuosa. — *Guardar um silencio* respectuoso. — *Escrever, fallar em termos* respectuosos.

— Vid. Respeituoso, termo mais em uso.

RESPEITABILIDADE, *s. f.* Qualidade de uma pessoa, que pela sua posição social, merece ser respeitada.

RESPEITADO, *part. pass.* de Respeitar. A que se tem respeito, tratado com respeito, e consideração. — *Um nome* respeitado. — *Um titulo* respeitado. — «Foy pois este Sãto Varão (como cõta o Diàcono de Merida) de nação Godo, nacido de geração muy nobre, e antes de subir à dignidade de Bispo, teve a seu cargo a Igreja de Santa Eulalia, onde suas virtudes o fizeraõ tão conhecido e **respeitado**, que morrendo o Sãto Varaõ Felix Pastor da Igreja de Merida, foy de commum consentimento sublimado naquella dignidade.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 20. — «Lembro-vos que El-Rey Xerxes, que pelo seu grande poder, e pela sua bella presença, foi **respeitado** como o mesmo Jupiter, vendo arruinar-se pelo impeto das ondas, a famosa Ponte que tinha mandado fabricar sobre o Estreyto do Hellesponto.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 18. — «Aqui encontramos um mulato ou cafuz cego chamado Ignacio, que foi criado do padre Antonio; e pela confrontação dos governadores e capitães mores, seguia a chronologia direita e sem anachronismo, de que se colhia ter mais de 120 annos; e de robusta compleição, voz forte, tino excellente, sacristão da egreja, e chatequista dos mais, ensinando-lhes a doutrina, e muito **respeitado** d'elles.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 208.

— Que se trata com respeito, e attenção, ao que é de razão e justiça, faltando-se por contemplação, e a respeito d'elle.

— Respeitada *a necessidade;* attenta, attendida.

— Emprega-se tambem como substantivo: *Os* respeitados.

RESPEITADOR, A, *s.* (De respeitar, com o suffixo «dor»). Pessoa que respeita, que tem respeito, que attende a alguma cousa. — Respeitador *dos templos.*

— Usa-se tambem como adjectivo: *Homem* respeitador *das leis sagradas.*

RESPEITAR, *v. a.* Honrar, reverenciar, ter respeito. — Respeitar *a velhice.* — Respeitar *os logares santos.* — Respeitar *o caracter, a qualidade de alguem.* — *Não* respeitar *ninguem.* — «E como sem cabeça a quem **respeitar** fossem os conselhos de pouco efeyto, determinaram eleger dentre si Rey, e seguir as mesmas passadas que os Asturianos tiveram na escolha de Dom Pelayo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 15. — «D. Duarte de Menezes o **respeitava**, como se houvera lido nesta Historia as victorias da Asia, que estamos escrevendo. Por suas mãos lhe quiz dar, e receber a honra de o armar Cavalleiro, gloriando-se tão antecipadamente no filho de sua disciplina.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

> Daga-se tudo pois; e por piedade
> O Mundo ou me *respeite*, ou me suporte
> Por devida atenção á larga idade.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 99 (ediç. 1787).

— «Deos se lembre de mim, pois que até as Ortographias de Lisboa se vão levantando contra este pobre Ulysiponense. Vamos ás Molheres. Sendo as damas as Creaturas que mais **respeito**, o juizo com que V. M. lho dá he o que mais venero.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, livro 1, n.º 7. — «Professo huma Ordem que me impoem a obrigação de defender o mesmo ponto, que venero, e **respeito** por devoção particular.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 53.

> Ligeira se mudou do Mundo a scena,
> Qual dava, e quer a ingenua Natureza;
> A mão do Luxo abate a choça humilde,
> Que, ou *respeita*, ou ignora o raio accezo,
> E vai tirar dos montes empinados
> Com sacrilego insulto as duras pedras.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA.

> Vossos dias — e os teus, glória de Roma,
> Esplendor derradeiro de seu nome,
> Catão, esses teus dias preciosos,
> Oh, não os barateies tam sem fructo!
> Cesar teme, *respeita* essas virtudes
> Que adornam o mais digno dos Romanos.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

> Mas uma lei, ó pae, tu me insinaste
> Que sôbre todas *respeitar* se deve:
> Mais veneranda e antiga m'a dizias
> Que todas essas leis.
>
> IBIDEM, act. 4, sc. 3.

— Considerar, attender. — «Mas como ás cousas da vontade pola maior parte as outras obedecem, e a sua estava tão affeiçoada, que por nenhuma via se podia apartar, obedecia-lhe a razão pera consentir sua pena: os outros sentidos consentiram, uns pera consentir seu mal, outros pera ser contentes delle o juizo **respeitava** a causa onde estes males nasciam, e havia-os por bem vindos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 56.

— Figuradamente: Respeitar *uma orthographia nova.* — Respeitar *um escripto.* — «Ao Canto de V. M. cede tudo o que a Musa antiga canta: isto he sem falar na Ortographia nova que estimo, venero, e **respeito** sem seguir.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 7.

> O mar que ha tantos seculos *respeita*
> Na molle arêa os terminos escriptos.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Reparar em alguma cousa. — *O amor nunca* respeita *inconvenientes.*

— Respeitar *authoridade, dignidade, pessoa;* accommodar-se, desviar-se do que deve ser em razão da authoridade, pessoa, dignidade. — «Queixou-se o Procurador do Convento á justiça, tirou-se devaça, e como tinhaõ contado em banquetes, o que depennaraõ, foy facil apanhalos a todos; e choraraõ as penas, que mereciaõ, e se lhes perdoaraõ por misericordia, **respeitando** sua authoridade, e nobreza.» **Arte de furtar**, cap. 60.

— Respeitar *em si;* considerar, ponderar.

— Attender, proporcionar.

— Olhar á importancia e consequencias.

— Olhar, estar voltado para alguma parte.

— *V. n.* Tocar, dizer respeito. — «Pelo que me **respeita** digo outra vez a V. S. que não conheço alguma que possa servir de prova, ou de exemplo á opinião em que estou, de que se não póde formar huma idea mais vantajosa das Damas do nosso seculo.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 35.

— Referir-se a alguem, tel-o em consideração, em conta.

RESPEITATIVO, A, *adj.* — *Conselho, parecer* respeitativo; conselho, parecer que se dá respeitando pessoas, e interesses.

— *Conselheiros* respeitativos; conselheiros que dão conselhos respeitando as pessoas, e não a verdade. Vid. Respectivo.

RESPEITAVEL, *adj. 2 gen.* Que merece respeito. — *Pessoas* respeitaveis. — *Seu nome é* respeitavel, *mas deshonra-o por seu procedimento.* — *Os grandes de-*

rem respeitar a religião, unica que os torna respeitaveis.

† RESPEITAVELMENTE, *adv.* De respeitavel, com o suffixo «mente». De um modo respeitavel.

RESPEITO, *s. m.* (Do latim *respectus*). Veneração, deferencia que se tem para com alguem, para com alguma cousa, em virtude da sua excellencia, do seu caracter, da sua qualidade, da sua idade. — *Um grande* respeito. — *Um profundo* respeito. — *Um* respeito *religioso*. — Respeito *filial*. — *Ter* respeito *para com as cousas sagradas*. — *Dever* respeito *a alguem*. — *Attrahir o* respeito. — *Impôr* respeito. — *Faltar ao* respeito *devido a alguem*. — *Perder o* respeito. — *Sair do* respeito. — *O respeito do logar, da pessoa*. — *O* respeito *das leis, dos costumes*. — «O cavalleiro do Salvagem ergueu os olhos, e vendo não ser Arlança, se levantou em pé: e como esta donzella antre todas fosse a que melhor lhe parecesse, a recebeu com palavras differentes das outras passadas, que eram cheias de seu respeito, forjadas todas de enganos compostas de seu desejo. Mas antes que despendesse muitas a donzella lhe disse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 124. — «A indignação do mancebo, entendeo o pouco fruyto que se podia tirar desta jornada, e mandão lo pessoas de sua casa que estranhassem à Infãta o modo de sua partida, e lhe persuadissem que tomasse marido, e deixasse os pensamentos de Christã, que a traziaõ alienada do **respeyto** que devia a seu estado, fez com Germano, que sobreestivesse na partida atè seus mensageiros tornarem cõ a resposta.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 19. — «Aceitàrão os Bispos a jornada, e chegados a França foraõ recebidos de Theodorico com a veneraçaõ e **respeyto** devido a sua dignidade, porque inda que tivesse a heresia de Arrio, era todavia taõ modesto e comedido, que a ninguem negava o termo e bom acolhimento, proprio a seu estado.» Ibidem, liv. 6, cap. 7. — «O Governador porque sabia que Jordaõ de Freitas viera de Maluco muito quebrado com Bernaldim de Sousa, a quem por suas partes, e qualidades quiz mostrar **respeito**, e evitar escandalos, despachou Christovaõ de Sà seu sobrinho por Capitaõ de huma caravela pera hir a Maluco, e lhe deu huma provisaõ em segredo, pera Bernaldim de Sousa lhe entregar a elle a fortaleza.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 6. — «E riscadas em publico suas razões, por virem fundadas em mau zelo e inclinaçaõ, e fóra dos **respeitos** justos e agradaveis a Deos, cuja misericordia sempre se inclina aos mais fracos da terra quando lhe choraõ, segundo pareço pelos effeitos piadosos de sua grandeza.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103. — «E como a santa justiça de **respeitos** limpos e agradaveis a Deos, não aceita razões de partes contrarias sem aver clara prova no que dizem, pareceome não ser justo aceitar o libello do promotor, pois não provava o que nelle dezia.» **Ibidem**. — «Entre os homens que então acompanhavão o Mitaquer, estava hum por nome Bonquinadau, homem ja de dias, e dos principais senhores do reyno, e que aly era Capitão da gente estrangeyra, e das bandas da guarda do campo, a quem se tinha mais **respeito** que a todos os outros que estavão presentes.» **Ibidem, cap. 121.** — «Duarte da Gama lhe respondeu com todo o **respeyto**, e cortesia devida ao recado, e aos offerecimentos que lhes fizera, e lhes disse que festejavamos a chegada do Padre por ser homem santo, e a quem ElRey de Portugal tinha muyto **respeyto**.» **Ibidem, cap. 209.** — «Antes trabalhai quanto em vos for polo fazerdes vosso amigo a fim de lhe dardes os exercicios espirituais, ao menos, quando mais não podesseis, os da primeira somana, que atras apontaua. Da mesma maneira vos auercis com os sacerdotes da terra, procurando, e conseruando a amizade de todos, tendolhe, e mostrandolhe muyto **respeito**, e trazendo-os a que se recolham per alguns dias a tomar as mesmas meditações.» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 11. — «A lasciva he tambem huma poderosa causa do excesso desta payxão, e como a molher (falando com o devido **respeito**) he mais lasciva do que nós por naturesa, essa a obriga como por força a ser muito mais ciosa.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13. — «Ver a Madre de Deos, e estar na gloria he o mesmo. Ver Carnide he estar com os Anjos. Para ver o Sacramento he necessario tremer de **respeito**.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 36.

Este o feudo da estima, e do *respeito*,
Que eu primeiro paguei, Naçao soberba,
Que aspiras a empunhar no vasto Oceano,
Sem conhecer rival, o azul Tridente

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *A este* **respeito**; a este lado, ou face do negocio, da cousa.

— Attenção, dever, consideração, contemplação. — «E Eutropio diz, que o canonizarão por Sãto, que he relaçaõ bem diferente, dos que o calumniavão por Arriano, sem **respeito** do muito que trabalhou, por apurar a verdade da Fé no Cõcilio Niceno, cujas particularidades contaremos logo, com as de sua mãy Santa Elena.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24. — «O Godo que não era costumado a sofrer estas afrontas, vendose ter em pouco do candado, a quem elle aconselhava com bom zelo, pospondo todo **respeito** de amor e parentesco, ajuntou o mais poderoso campo que lhe foy possivel e com soccorro dos Reys de França, e Borgonha, entrou em Espanha buscando a Reinaldo, por não esperar que elle o fosse demandar a Toledo.» Ibidem, liv. 6, cap. 7. — «E porque V. A. era obrigado a lha dar, e elle se houve na pendença d'ElRey de Ormuz muito a serviço de V. A., havendo **respeito** a tudo, lhe fiz mercê desse dinheiro.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 8. — «Em a justiça he tão inteiro que nunca per nenhum **respeito**, ou affeição se inclinou mais a huma parte que a outra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3**, cap. 27. — «O que vendo o Conde de Borba pedio licença ao Duque pera lhes sair, mas por **respeitos** que a isso teve lho nam quis consentir, porque seu intento era mais em tomar a cidade, que nam em cometer cousa, que lho podesse estoruar, pelo que os Mouros se foram sem ousarem de chegar mais perto do arraial do que estauam.» **Ibidem**, cap. 47. — «E vindo ás Orientaes de nosso instituto, (que em **respeyto** do interior do Reyno estaõ ao Occidente) he de saber que a parte interior desta enseada, que he a mais Boreal della, regaa o famoso rio Ganges, que cortando por muytas partes os Reynos de Bengala com seus inchados braços, parece que quer fazer guerra ao mar, como indignado de que nelle feneça o seu nome.» **Conquista do Pegú**, cap. 1. — «Tem todavia imagens de Louthias que adouram por averem sido em alguma cousa ou cousas insignes. E assi estatuas e imagens dalguns sacerdotes dos idolos e algumas doutros homens por alguns **respeitos** particulares.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 27. — «A Guarda dos Alabardeiros introduzio El-Rey D. Sebastiaõ, assim para **respeito** da Pessoa Real, como para segurança della, pelos muitos Estrangeiros Hereges, que havia em Lisboa, mas naõ eraõ de Tudescos, senaõ de Portuguezes, e foi seu Capitaõ da Guarda Francisco de Sà Camareiro Mór d'ElRey D. Henrique, e Conde de Matozinhos.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 4.

Fosses quem fosses tu, digno és por certo
Do *respeito* dos seculos, mais quizeste,
Que [illegible] e curvar [illegible]
De [illegible] vastos a mesquinha Terra!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

He esta a fonte de *respeito*, e estima,
Que eu Vate, que eu Filosofo consagro
A ti, grande Nação, soberba, e forte

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— «Senhor, saiba v. m. que á sua alma se acrescenta outra alma de novo; á sua obrigação se ajunta outra obrigação. Assim devem crescer seus cuidados, e

seus **respeitos.»** D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.** — «Acerca do tiro que se deu em Lisboa sobre Fernando da Costa, e cuidaram ser D. Manuel de Souza Calhariz o homicida por zelos da princeza de Holstein sua infeliz mulher, hoje sabe-se ter sido o assassino um criado do conde de S. Vicente, pae, em **respeito** de sua filha a condessa de Avintes, que era donzella; e ficava-lhe defronte Fernando da Costa, por morarem os srs. de S. Vicente por então junto aos Cardaes.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 105.

— O lado, ou face por onde se olha, e considera alguma cousa.

> o que por mim ha de ser,
> Deus o toma a bom *respeito*.
> Esmolar, estaes na raia,
> d'onde não podeis passar
> sem primeiro registar
> vossa bolsa; registae-a
> se não podeis perdoar.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 85.

— Motivo, razão, causa, consequencia. — «E per non cairem nas penas que teem promettidas nom pagando aos ditos termos as ditas sommas d'ouro ou prata, em que sam obrigados dão mais da dita nossa moeda, por o dito ouro ou prata, do que he o seu verdadeiro valor per **respeito** da prata que teem, e assy fica a nossa moeda viltada, e desperçada, e abaixada: a qual cousa he grande perda, e danno a nós, e aos nossos Regnos, e senhorio, e a todo nosso povo.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, § 3. — «Em tanto que dando, ou offerecendo o dito comprador o dito preço, que seja seu ao vendedor, será elle theudo, e obrigado de lhe entregar a cousa assy vendida, se for em seu poder; e se em seu poder nom for, deve-lhe de pagar todo interesse, que lhe perteencer, assy per respeito de gaança, como por **respeito** da perda.» **Ibidem**, tit. 4, § 36. — «A terceira fica ao Norte, e se chama a porta de Magdam, e sobre ella està o Castelo, e casa do Baxâ. A quarta ao Oriente, esta se diz a porta do meyo, na qual ha menos concurso, por cuyo **respeyto** se fecha huma hora antes de se poer o Sol; nas quaes ha de cõtino presidio de soldadesca com seus Capitães Genizaros.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 19. — «Todolos outros rebates que tiveram d'ElRey Mahamud pelo tempo em diante, tiveram em pouco em **respeito** do perigo que passáram por causa destes dous Jáos Pate Quetir, e Pate Unuz.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 5. — «Eu lhe aceitey a viagem de boa vontade, e me party huma quarta feyra nove dias do mez de Janeyro do anno de 1545 desta fortaleza de Malaca, e seguy minha derrota com ventos bonanças até Pullopracelar, onde o piloto se deteve por **respeito** dos baixos que atravessauão todo este canal da terra firme á ilha Çamatra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 144. — «E pera que hos desembargadores despachassem has partes com mòr breuidade lhes concedeo de nouo, assi a elles, quomo aos corregedores das comarcas assinaturas, has quaes el Rei dom Ioão seu filho depois tirou per justos **respeitos.»** Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 9. — «Sam taõ destros no tirar, que nas guerras, que tem com os Portugueses lhes metem as frechas pelas junturas das armas, pelo que se acostumaraõ a huns laudeis de panno de linho, que os cobre da cabeça ate os pès, imbutidos dalgodaõ, taõ grossos que as frechas embaçaõ nelles, mas estes frecheiros lhes naõ tiraõ jagora por este **respeito** senaõ aos olhos, e saõ nisso taõ certos que matam muitos.» **Ibidem**, part. 1, cap. 56. — «Ao que Afonso dalbuquerque não quis dar orelhas por muitos **respeitos**, mas antes mandou que logo se alasse a frota pera fora do porto, e que saqueassem as naos que ahi estauam, e lhes posessem o fogo no que se passaram dous dias sem da cidade lhe sair ninguem, o que feito se fez a vella pera ho estreito que he trinta legoas Dadem, pera onde partio na segunda octaua de Pascoa.» **Ibidem**, part. 3, cap. 43. — «E porque isso assentamos, por nos parecer cousa de nosso seruiço, e no que somos bem servido, temos por certo que vos nam obriga outro nenhum interesse, nem particular **respeito**, saluo sermos seruidos à nossa vontade, e assi como nos conuem, e este temos visto em todos vossos seruiços.» **Ibidem**, part. 3, cap. 53. — «Deu a dom Nuno mascarenhas, leuando mais em suas instrucçoens, que acabada a fortaleza da Mamora, dom Antonio lhe desse nauios, e tres mil homens para ir fazer outra fortaleza em Anafe a qual fortaleza desejaua elRei tanto tella naquellas partes, que por esse so **respeito** ordenou de mandar esta armada a Namora, para que acabada esta se fezesse a outra com menos trabalho, e perigo.» **Ibidem**, cap. 76. — «Em que alem de ter pedidas outras grandes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, o que lhe foy contrario, per alguns dos procuradores das cidades, e villas, entre os quaes o principal foi Ioam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este **respeito** se despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada.» **Ibidem**, part. 4, cap. 55. — «Contra este mandamento tambem pecca quem por algum medo, ou por outro **respeito** negou a fee. Item, aquelle que idolatrou, adorando o demonio, ou outra criatura. Item, contra este mandamento peccam todos os blasphemadores, arrenegadores, pesadores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, cap. 38.

> O Baxá, que isto tudo governava,
> Nunca a frota deixou, nella se encerra,
> Assi porque guarda-la a elle tocava
> Por estar nella a força desta guerra,
> Como porque de todo lhe negava
> A sua antiga idade vir a terra,
> Ou por outro *respeito* extraordinario,
> Mas d'alli provê tudo o necessario.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 47.

— **Respeitos** *mundanos;* attenções do mundo. — «Da parte do qual lhe requerião huma e duas e muytas vezes que olhasse que era mortal, e que a sua natureza era acabar em breve tempo, que por Deos lhe era dada a vida da carne, no fim da qual avia de dar conta daquellas cousas que lhe erão ditas e requeridas, pois se tinha obrigado por juramento solenne a fazer tudo o que o seu claro juizo entendesse muyto inteyramente, sem **respeitos** nenhuns mundanos, perturbadores do fiel da balança, cujos pesos o mesmo Deos tinha afilados na inteyreza da sua divina justiça.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 101.

— *Homens de* **respeito**; homens respeitaveis pela sua pessoa, pelo seu saber, talento, etc. — «Despois que o despacharaõ nesta mesa da primeyra tavangraa, nos fomos á outra que estava mais adiante, daly huma legoa, pelo rio acima, na qual achamos outros homens de muyto mór **respeito**, os quais tambem cõ outra nova cerimonia viraõ a carta e o presente, e puseraõ em todas as peças huns cordões de retrós encarnado com tres mutras de lacre, que foy o remate para a embaixada poder ser recebida do Calaminhan.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

— *Imagens feitas sem* **respeito** *nenhum;* imagens que se fazem sem merecerem respeito, nem veneração, acatamento. — «Assi que ho mayor Deos que tem he ho Ceo, pollo qual ha letra que ho significa he ho principio e ha primeira de todas as letras. Adouram o sol e ha lua e as estrellas, e quantas imagens fazem sem **respeito** nenhum.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 27.

— Figuradamente: *O* respeito *das armas.* — «Nos Reinos de Cananor, e de Cochim quasi dominão com absoluto Imperio em Porcá, Coulão, Calecoulão, Dotorá, Birinjão, Travancor. Alcança o **respeito** de suas armas até o famoso Cabo Comori, defronte do qual está a illustre Ilha de Ceilão, onde carregão as náos de differentes drogas.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— *Havendo* respeito *a alguma cousa;* attendendo a ella. — «E avendo tambem

respeito a aver na terra poucos degradados para o serviço ordinario da Republica, e dos officiais da justiça, a que de necessidade se avia de acudir, mandava que por esmola feyta em nome del Rey, a pena do crime que cometeramos se satisfizesse cos açoutes que nos tinhaõ dados, e ficassemos aly cativos para sempre até o Tutão mandar o contrario se lhe bem parecesse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 115. — «Depois de Duarte de Lemos ser em Cananor Afonso dalbuquerque lhe deu conta de como determinaua tornar sobre Goa, pedindo-lhe que quisesse ir com elle, auendo **respeito** quanto importava aquella cidade ao seruiço del Rei, sobello que ja tivera muitos conselhos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 15. — «Per vertude dos quaes, se lhe viesse a proposito podia ficar na India mais tempo dos tres annos que ja tinha vencidos, se escusou desta viagem, o que el Rei tomou bem, e auendo **respeito** as despesas que ja tinha feitas, e aos serviços que lhe fezera em Africa, e outras partes, e em especial em Arzilla, e na tomada de Azamor, e na batalha dos alcaides.» **Ibidem**, part. 4, cap. 31.

— *Por seu* **respeito**; em attenção a elle, ou a si. — «Andâmos após os enganos, somos solicitos em nosso damno, não nos queremos desenganar por huma má opiniam do mundo; himos contra a alma por amor do corpo, que nos foy dado por seu **respeito**; estimamos a vida como que fosse perpetua.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 26 (ediç. de 1872). — «Estes males todos causou a desonestidade de huma molher, porque peramor della ferio, e decepou seu marido Fernam Caldeira a Anrrique de touro, e por seu **respeito** mandou dom Goterre matar o mesmo Fernam Caldeira.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 17.

— Em attenção a nós. — *Por nosso* **respeito** *fez-se isto.* — «E porque Nambear guazil, que fora do Çamorij passado, por causa nossa era lançado do Reyno, e depois em Cananor, onde tambem servia a ElRey deste cargo, elle o espedio, tudo por nosso **respeito**; quando Affonso d'Alboquerque assentou estas cousas da paz com o novo Çamorij, trabalhou com elle que tornasse a restituir em seu officio a Nambear, o que elle fez.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 6. — «Mas não he razão que nos peçais que fallemos ao julgador com tenção de por nosso **respeito** fazer elle o que não deve em seu officio, porque será dar-lhe motivo de peccar cõtra Deos, e yrse ao inferno, e nós ficaremos sendo mais propriamente servos do diabo que ministros do remedio dos pobres.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 102. — «Este perro quãdo soube da nossa prisaõ, e como el Rey estava determinado de nos mãdar soltar, emburilhou o negocio de maneyra, e disse de nós tãtas mentiras a el Rey, que quasi lhe fez crer que sem duvida perderia muyto cedo o reyno por nosso **respeito**, porque lhe disse que era nosso costume espiarmos huma terra so color de mercãcia, e despois a tomarmos como ladrões, matãdo e assolãdo toda a cousa que nella achavamos.» **Ibidem**, cap. 140.

— *A* **respeito** *de alguem, ou de alguma cousa*; com relação a elle. — «E os contrautos dos ditos afforamentos, ou emprazamentos, ou d'outros quaecsquer foros, ou rendas, per que fazem pagas a **respeito** da moeda antiga, que forom feitos ante da dita Era de mil e trezentos e noventa e cinco annos atras, paguem settecentas por huma dês este primeiro dia de Janeiro, que ora vem da Era de mil e quatrocentos e trinta e seis annos em diante.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 63. — «Lionarda, ao tempo que o imperador chegou a ella, vendo uma idade tamanha, a presença grave e authorizada por extremo, parecendo-lhe que todo seu estado e fama **a respeito** da pessoa era pequeno, com toda cortesia e acatamento, que pode o recebeu, debruçando-se por lhe beijar a mão pola mercê, que lhe fazia em a querer ter em sua casa e corte.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 111. — «Tornando a elles, depois de verem todo o apousentamento, foram ao lugar donde estava o gigante de metal, e isto houveram por tão pouco a **respeito** do passado, que o não olharam. D'ahi foram ter onde se passava o rio, e vendo o modo da ponte e a estreiteza e podridão della, a altura da agua, aqui se pôz em esquecimento todos outros trabalhos passados.» **Ibidem**, cap. 119. — «Esta certeza está muy experimentada, e parece-me que provada na minha carta a **respeito** dos animos inferiores, e ordinarios que se sogeitão ás suas extraordinarios violencias.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13. — «O que entendo a **respeito** de huns e de outros, e o que julgo definitivamente de todos os amantes, he que não ha Amor sem Ciume, e que ninguem póde nem sabe amar sem ser Cioso.» **Ibidem**. — «Ainda não vi idea mais justa do que a vossa a **respeito** da fragilidade humana. Ordinariamente não amamos os objectos se os não vemos.» **Ibidem**, n.º 42. — «Parecendo-me que basta de exemplos autorisados, a **respeito** de pessoas que se distinguirão das outras pelas suas forças, vos direy que todas ellas da mesma fórma que Sansão não forão Gigantes, e ainda que das referidas houve algumas de mayor estatura que a ordinaria.» **Ibidem**, n.º 50. — «Vós me obrigaes a que, discorrendo nesta materia, vos mostre que sou nella o mais ignorante dizendo-vos qual he o meu parecer, e o meu juizo a seu **respeito**.» **Ibidem**, n.º 43. — «Todos sabem o erro commum em que se ardião as Partes a **respeito** dos [illegible] que nascem [illegible], ou para melhor dizer com a cabeça [illegible] de [illegible], a que os Gregos chamavão [illegible].» **Ibidem**, n.º 11. — «Perguntando [illegible] se elle deyxára dito alguma cousa a seu **respeito**, lhe disse o Governador da casa do dito Cavalheiro que não tinha disposto, nem deyxado outra cousa que certos pós, que lhe pedira que conservasse com todo o cuidado.» **Ibidem**, n.º 8. — «Este he o meu parecer a **respeito** de Hipparchia: e a **respeito** do seu amor conhece muito mal as molheres, quem atribue á virtude o que ellas podem obrar por capricho, e por máo gosto. Pôr-se um homem sempre da peor parte quando se deve faser juiso das suas acçoens, parece-me que he a regra mais segura que se póde seguir para errar menos.» **Ibidem**, n.º 10. — «E entaõ lha assentavaõ nos livros, a **respeito** da que o pai havia, porém sempre mais pequena, para dar lugar aos acrescentamentos ordinarios.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, § 21. — «Entrando-lhe um cardeal em casa, gritou que lhe fossem buscar um crucifixo para a cabeceira da cama. Isto são venialidades a **respeito** de coisas moraes.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 78. — «Respondeu: — «Que v. exc.ª é um grande de Portugal. — Não digo isso: fallo a **respeito** dos meus versos... tornou o conde. — É coisa em que lá se não falla. — Assim castiga Deus com um desengano uma vaidade!» **Ibidem**, pag. 108.

— **Respeitos** *humanos*; o medo que se tem do juizo, e dos discursos dos homens. — *O* **respeito** *faz commetter muitas faltas*.

— Relação de uma cousa com outra. — «Como porêm concorda Amor contrarios táes! D'essa opinião vem que maior ciúme não cabe que haja, do que o meu ciúme á cêrca de quanto te diz **respeito**; e iria eu não menos ao cabo do mundo grangear-te admiradores. Abhorrêço essa Franceza, com tão entranhavel ódio, que não ha hi crueza que em destruição sua eu não executára.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— *Guardar a dama* **respeitos**; fugir, evitar occasiões de dar ciumes.

— Intento, intuito, fim, projecto que alguem propõe conseguir.

— *Ter* **respeito**; ter attenção, consideração.

— *Mover-se pelos* **respeitos** *da fazenda, da honra, do interesse*: mover-se por influencia, consideração, attenção da fazenda, da honra e do interesse.

— *Com* respeito; com consideração, reflexão.

— *Logar de* respeito; logar em que se deve estar com respeito. — *As igrejas são logares de* respeito.

— *A* respeito; em comparação.

— *Sem* respeito *a recreações, nem a deleites;* sem que elles influam, ou sejam causa de resolução ou acção.

— *Munição de* respeito; balas, pellouros de grande calibre.

— Respeito *de pessoas;* acceitação d'ellas.

— *Cousa de* respeito, *pessoa de* respeito; cousa de importancia, digna de attenção, veneração, que inspira respeito.

— *Sou com profundo* respeito; formula pela qual se termina de ordinario as cartas a um superior.

— Syn.: Respeito, *deferencia, reverencia, veneração, acatamento.*

O respeito reside na imaginação; a *veneração* no coração. Esta é o effeito da persuasão interior do animo; aquelle resulta da impressão causada pelo objecto em nossos sentidos. Por isso respeita-se a authoridade, e *venera-se* a virtude. Um varão apostolico excita nossa *veneração;* um pai, nosso respeito; um soberano virtuoso, nosso respeito e *veneração.*

Deferencia é o respeito que os deveres sociaes e a boa educação nos impõem relativamente aos desejos ou dictames alheios. *Reverencia* é o respeito acompanhado de *veneração.*

Acatamento é todo o acto externo com que mostramos nosso *respeito* ou *veneração,* com que acatamos.

— Syn.: Respeito, *consideração.* Vid. este ultimo termo.

RESPEITOSAMENTE, *adv.* (De respeitoso, com o suffixo «mente»). De uma maneira respeitosa, com respeito. — *Fallar, escrever* respeitosamente *a alguem.* — *Proceder* respeitosamente *com alguem.* *Approximar-se* respeitosamente *do altar.*

RESPEITOSO, A, *adj.* Que testemunha respeito, que move respeito. — *Um homem* respeitoso. — *Uma filha* respeitosa. — *Filhos* respeitosos.

— Reverente.

E eu, que o não conheci, Lasthénes ricco!
Como os Céos mófão da agudeza humana!
Servo te imaginei, por ordens tuas,
Dos hospedáes devêres incumbido.
Lasthénes se inclinou, co's olhos baixos;
Eudóro a Mãe seguia *respeitoso.*

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Que mostra respeito. — *Um aspecto* respeitoso. — *Postura* respeitosa. — «Pedio Suzanna que nos deixassem sós, e advertiu seu marido com tom de afago, de que não ia jantar fóra, e que mandasse por desculpa faltas de saúde! Lógo que nos vimos ambas sós ella me fez tanta caricia com tão amavel e respeitoso gésto, que fez com que vertessem na minha alma quantos abalos agitavão a sua.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Que observa veneração, cortezia.

Feliz, o que, nos valles vive, em prantos!
Que, a Deos, manancial de bençãos, busca!
Feliz, quem vio seus erros perdoados,
E, em dura penitencia, a Gloria encontra!
Feliz, quem, no silencio, ergue o Edificio
De boas Obras (Salomonio Templo,
Onde os golpes do scôpro, ou do Machado
Não se ouvião, em quanto, *respeitoso,*
A casa do Senhor lavrava o Obreiro).

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

RESPEITUADO, *part. pass.* de Respeituar. Respeitado.

RESPEITUAR, *v. a.* Haver attenção, respeitar.

RESPEITUOSO, A, *adj.* Vid. Respectuoso, e Respeitoso.

RESPICIENCIA, *s. f.* = Termo pouco em uso. Respeito, consideração, reparo.

RESPIGA, *s. f.* O trabalho de respigar as searas.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RESPIGADEIRA, *s. f.* Mulher que apanha as espigas, que remaneceram da sega no agro.

— Vid. Rabiscadeira, que é differente.

RESPIGADOR, *s. m.* Homem que respiga as searas ceifadas, e recolhe as espigas, que ficaram por segar.

— Figuradamente: Homem que espreme todo o ganho, lucro, até illegalmente.

RESPIGADURA, *s. f.* O que se respiga.

RESPIGÃO, *s. m.* Espigão, que nasce junto ás unhas.

RESPIGAR, *v. a.* Recolher as espigas que ficaram no agro ceifado.

— Figuradamente: Tirar, succar todo o ganho, até sem legalidade.

— Vid. Rebuscar, ou Rabiscar, que differem.

RESPINGADOR. Vid. Respingão.

RESPINGÃO, ONA, *adj.* Que respinga, que coucêa.

— *Cavallo* respingão; cavallo inquieto, desobediente, couceador.

RESPINGAR, *v. n.* Inquietar-se a bêsta, coucear.

— Figuradamente: Resistir, recalcitrar, repugnar.

RESPINGO, *s. m.* Couce, fallando da bêsta que respinga.

— Estalinho de vela, cuja cera ou sebo tem agua misturada.

— Figuradamente: Resistencia, recalcitração.

RESPIRABILIDADE, *s. f.* Termo de physica. Qualidade de um gaz que póde servir para a respiração.

— Aptidão a ser respirado.

RESPIRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *respiratio*). Funcção em virtude da qual o fluido nutritivo de um ser organisado é posto em contacto com o ar, que lhe rouba uma parte das suas propriedades, e lhe communica outras; ella consiste em dous movimentos oppostos, chamados *inspiração* e *expiração;* aspira-se oxygeneo e azote, e expira-se azote e acido carbonico. Nos insectos a respiração effectua-se por canaes particulares chamados *trachêas;* na maior parte dos animaes aquaticos, ella tem logar por uma especie de franjas membranosas chamadas *branchios.* Em todos os mammiferos, aves e reptis, effectua-se nos pulmões, da mesma maneira pouco mais ou menos que no homem. O mechanismo da respiração existe todo inteiro em movimentos successivos de contracção e dilatação do peito, ou thorax, e portanto dos proprios pulmões, os quaes movimentos produzem successivamente a expiração e aspiração do ar atmospherico. — *Ter a* respiração *livre, facil, difficil, desembaraçada.* — *Os orgãos da* respiração. — «Largo tempo nos demorámos n'este genero de disputa; quando vimos endireitar para nós um homem tam apressado, que quasi trazia tomada a respiração: era elle outro ministro de Pygmalião, que da parte d'Astarbé (mulher formosa qual uma deusa) nos vinha demandar.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, Telemaco, liv. 3.

— *Soffrer falta de* respiração; não ter a respiração no seu estado normal. — «Que tem isto com o Imperador Augusto, perguntará V. A. e com rasão? Eu a dou. Amava Augusto muito a Virgilio, e a Horacio. Tinha-os quasi todos dias á sua mesa, e sentava-se entre elles. Virgilio sofria faltas de respiração. Horacio tinha huma fistula lacrimosa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 17.

— Termo de pathologia. Os movimentos respiratorios variam muito nas doenças. A respiração é *frequente* ou *rara,* conforme os movimentos são mais ou menos numerosos n'um tempo dado que o não são em saude; *viva* ou *lenta,* conforme o grau de rapidez ou de lentidão com o qual os seus movimentos se executam; *grande* ou *pequena,* conforme ha muito ou pouco ar inspirado e expirado; *facil* ou *difficil,* conforme se executa com facilidade ou sem ella: a respiração difficil constitue a *dyspnêa.* Ella é *igual* ou *desigual,* conforme a successão igual ou desigual de seus movimentos; quando em um numero dado de respirações falta uma, a respiração chama-se intermittente. Ella é *sonora* ou *insonora,* conforme se faz com ruido ou sem elle: no primeiro caso toma diversos nomes, segundo a qualidade do som que produz: assim é *sibilante,* quando faz ouvir o som particular conhecido pelo nome de *sibilamento; suspiriosa,* quando produz o ruido que constitue o suspiro; *luctuosa,* quando o ar expulso dos pulmões pela expiração pro-

duz o som chamado *gemido*: *stertorosa*, quando faz ouvir, nos movimentos de expiração e de inspiração, uma especie de som, que imita bem o ruido da agua fervente.

— Termo de musica. A acção de respirar para cantar differe em alguma cousa da respiração para fallar. Quando se respira para fallar, o primeiro movimento é o da aspiração; então o ventre incha, e sua parte superior avança um pouco, e depois o segundo movimento é o da expiração; estes dous movimentos operam-se lentamente, quando o corpo existe no seu estado normal. Pelo contrario, na acção de respirar para cantar, é mister achatar o ventre, e fazel-o subir com promptidão, inchando o peito.

— Termo de botanica. Os vegetaes apresentam tambem phenomenos respiratorios que se tem comparado com razão aos que se observam nos insectos. O ar penetra no tecido vegetal por uma multidão de aberturasinhas da superficie inferior das folhas, que representam igualmente os estigmas dos insectos; e se distribue em todas as partes d'este tecido por trachêas analogas ás trachêas dos insectos quanto á estructura, e suas funcções. Nas plantas aquaticas, como nos peixes, a agua cheia de ar vem banhar immediatamente as cellulas, em que a seiva está encerrada, e estas cellulas fazem o officio de branchios.

— Figuradamente: **Respiração** *do trabalho;* allivio, folga.

— *Soltar a* **respiração**; soltar, expellir do bofe, ou recolher o ar respirando.

RESPIRADEIRO, *s. m.* Vid. **Respiradouro.**

RESPIRADO, *part. pass.* de **Respirar.** Solto pela respiração.

— Recolhido.

RESPIRADOR, *s. m.* Termo de physica. Apparelho proprio para facilitar a respiração.

— **Respirador** *antimephitico;* instrumento de que nos servimos para fazer sem perigo certas experiencias no mephitismo das fossas, latrinas, etc.

— Termo de anatomia. Diz-se dos orgãos que servem para a respiração.

RESPIRADOURO, *s. m.* Resfolgadouro, abertura que dá passagem a vapores, a fumo, a exhalações, á luz.

RESPIRAMENTO, *s. m.* Assopro, bafo, alento.

— Descanço, cessação do trabalho, da fadiga.

RESPIRATORIO, A, *adj.* Termo de anatomia e physiologia. Que serve, que tem relação com a respiração. — *Orgãos* **respiratorios.** — *Movimentos* **respiratorios.**

RESPIRANTE, *part. act.* de **Respirar.** Que respira como os animos vivos.

Ou foi insipiencia, ou foi lisonja
Honrar as cinzas do soberbo Julio
Com lucto universal da Natureza:
Mas a luz da Sciencia inda não tinha
Fulgurado entre os filhos de Mavorte;
Deixavão que outros de polidos bronzes
Os *respirantes* bustos levantassem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Qual se nos mostra hum Hercules Farnesi,
Qual se admira de Médicis a Venus;
Subito vira que a deserta praia
Fora n'hum tempo habitação de humanos,
Que hum Fidias, hum Leucippo, hum Praxitélles,
A *respirante* móle ao ar erguera.

IBIDEM, cant. 4.

— Termo de poesia. Que assopra, ou sopra brando.

RESPIRAR, *v. n.* (Do latim *respirare*). Recolher e soltar o ar alternadamente pelo movimento dos bofes. — *Difficuldade de* **respirar.**

Tres vezes quiz fugir, e tres o Medo
Os passos lhe embargou: immovel fica,
E semi-vivo *respirar* naõ póde.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Alli vapor mefitico *respirão*
Miseraveis mortaes: alli mil vezes
Cahe ruinosa a abobada que fórmão,
E os desgraçados para sempre cobre.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Mas a teu lado outr'aura em fim *respiro*,
Foge a visão, os extasis parárão.

IBIDEM, cant. 1.

— Viver. — **Respirar** *para vós.* — «Todos os outros Principes se hão de armar contra o commum inimigo, para poderem **respirar** na antiga liberdade em que vivião. Pelo que a mim toca, os filhos, a fazenda, e a pessoa offereço a esta guerra; se acabar nella, em meu sangue verá Badur minha fidelidade; e em ambos os successos não terei por menos honrada a mórte, que a victoria.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, cap. 2.

— Termo de poesia. Assoprar, ou soprar.

O brando, suaue Zephiro *respire*
Nos brandos corações dos dous amantes,
Fauoreça o grão mal, que o brauo, e fero
Vulturno tinha nelles imprimido.
Venha ja, venha ja a lucida estrella
Do Sepulueda ja ditoso, e ledo,
Brotem lirios os campos que atégora
De cardos espinhosos se cobrião.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Tinha uma volta dado o Sol ardente
E n'outra começava, quando viram
Ao longe dous navios, brandamente
Co'os ventos navegando, que *respiram*:
Porque haviam de ser da maura Gente,
Para elles arribando as velas viram:
Um, de temor do mal que arreceava,
Por se salvar a gente, á costa dava.

CAM., LUS., cant. 2, est. 68.

— Parecer que tem vida sensivel.

— Dar signaes de vida.

— Figuradamente: *Os teus escriptos* **respiram** *lições do céo.*

Os teus escriptos immortaes *respirão*
Celestiaes lições, virtude austera.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— **Respirar** *á vida;* resuscitar, reviver.

— Figuradamente: **Respiram** *as sciencias amortecidas.*

— **Respira** *o fogo;* exhala a sua força.

— Figuradamente: Descançar, tomar fôlego, ter allivio da oppressão, do trabalho.

Oh! — Ja vão saiindo o porto.
Ja largaram as naus. *Respiro:* um pêso
Ferreo se me tirou de sobre o peito.
Estão salvos, e eu livre! — Meu amigo,
Tu vais com elles

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— **Respirar** *o fumo;* sair pelo respiradouro.

— Soltar o ar do bofe, em opposição a *inspirar.*

— **Respirarem** *os nossos;* retirando-se do inimigo, ou entretendo-se em cousa que lhes dava grande trabalho, e descanço aos nossos.

— *V. a.* Exhalar cheiro, ou aroma.

— Desejar, ameaçar, fazer.

— **Respirar** *fumo;* soltal-o por algum respiradouro.

— Assoprar, ou soprar.

— **Respirar** *agua pelas trombas um peixe.*

— Annunciar, exprimir. — *Seus discursos* **respiram** *bondade.*

— Desejar ardentemente. — *Não* **respira** *senão vingança.* — *Elle* **respira** *guerra.* — *Não* **respira** *senão prazeres.*

— Usa-se tambem como substantivo: *O* **respirar** *oppresso dos circumstantes.* — «E buscava descobrir o corregedor, que não viera ao sarau. Emquanto dous ou tres pagens saiam a procurar o doutor Gil Eannes, apenas se ouvia pelo espaçoso aposento o **respirar** oppresso dos circumstantes, esperando assombrados o desfecho d'aquelle estranho drama, que, em vez do arremedilho de Alle, servia d'introito aos momos e folgares.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 25. — «Por alguns minutos, não se ouvia mais nada senão o seu **respirar** afadigado e, de quando em quando, um pé que escorregava nas lageas do pavimento.» **Ibidem**, cap. 28.

RESPIRAVEL, *adj. 2 gen.* Que é susceptivel de servir para a respiração. — *Um ar* **respiravel.** — *Os gazes* **respiraveis.**

RESPIRO, *s. m.* O ar que se solta do bofe.

— Descanço breve de fadigas.

— Folga, espaço a devedor.

RESPLANDECENCIA, *s. f.* Termo pouco em uso. Luz, ou claridade, que alguma cousa tem em si.

RESPLANDECENTE, *part. act.* de **Resplandecer**. Que resplandece.

— Brilhante. — *Uma belleza* **resplandecente**. — *Figura* **resplandecente** *de saude*. — «No cabo desta casa, em huma tribuna redonda de quinze degraos estava hum altar feito á proporção da tribuna, sobre o qual estava a estatua da Nacapirau, em figura de molher muyto fermosa, cos cabellos soltos por cima dos ombros, e as mãos ambas levantadas ao Ceo, e ella em sy tão **resplandecente** por ser o ouro muito fino e muyto brunhido, que não havia quem lhe pudesse ter os olhos direytos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 110.

O Lusitano Heitor, á porta imiga
Chega, com ferrea luz *resplandecente*,
Não ha nenhum dos seus que não o siga,
E tambem que não commetta ousadamente:
Trava-se alli cruel e dura briga,
Porque a força maior da imiga gente
Posta em um esquadrão naquella parte
Do forte Capitão segue o estandarte.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 3.

— Diz-se dos corpos luminosos e brilhantes, dos corpos gloriosos, dos bemaventurados. — *Na transfiguração, Jesus Christo appareceu todo* **resplandecente** *de gloria e de luz.*

Com qualquer pouca parte,
Senhora, que me deis d'ajuda vossa
Podeis fazer qu'eu possa
Escurecer ao sol *resplandecente*:
Podeis fazer que a gente
Em mi do grão poder vosso s'espante;
E que vossos louvores sempre cante.

CAMÕES, ECLOGA 4.

Ja das cavernas horridas sahião
A perturbar a paz da humana gente
Aquelles monstros varios, que assistião
N'esse conselho lá do Reino ardente.
As areias que os Mares encobrião,
Os atomos do Sol *resplandecente*,
O grande Ceo, que em pontos se fizera,
A quantos são, igual tudo não era.

ROLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 1, est. 22.

RESPLANDECENTEMENTE, *adv.* (De **resplandecente**, e o suffixo «**mente**»). De um modo resplandecente, resplandecendo.

RESPLANDECENTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Resplandecente**. Mui resplandecente.

RESPLANDECER, *v. n.* (Do latim *resplendere*). Luzir com grande brilho.

— Emprega-se tambem no sentido figurado: Brilhar, luzir. — «Querem dizer. Vós soberanos Sãtos, cuja presença aqui **resplandece**, emparay esta Cidade, e moradores della, com vosso costumado favor. Outras muytas obras fez este Catholico Principe, assi na Cidade de Toledo, como em outras partes de Espanha, e de crèr he, que não se esqueceria de engrandecer em Portugal a patria onde nacèra, e se criara, inda que sua destruição pelos Mouros a deixou em estado, que não podemos ver edificio, de que se colija o muito, ou pouco que fez n'ella.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 26.

Mest. *Resplandece*.
nasce do sangue polido.
Diab. Señor, quando la presencia
atapa, reprueva mengua.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

— «Recolhidos pera casa, gastouse quasi todo o dia em darmos cõta de nòs, e nossa vinda. Ao outro que foi da Ascensão do Senhor, e 4. de Mayo de 1606. cõfessey todos os Portugueses, e se o Senhor foy seruido, na Missa lhes dey a Sancta Cõmunhão, e depois por melhor festejarmos a festa jantamos todos juntos cõ muyta alegria, que muytas vezes na tal cõformidade, **resplandece** a que està na alma, e coração.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 6. — «Onde não aueraa medo de morte, ou de inferno: onde tudo seraa paz, e tranquilidade, alegria, luz, e deleytes eternos: onde a Sancta Madre Igreja Esposa de Christo, alcançarà perfeita fermosura, e nam teraa magoa, nem ruga, mas **resplandeceraa**, triumphara, e reinará eternamente com seu Esposo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «O Senhor endecrence vossos corações, e corpos em a charidade de Deus, e paciencia de Christo, pera que em vossos corações resplãdeça seu amor: em a vossa carne penitenciada e mortificada, **resplandeça** a paciencia que o Senhor teue nas penas, e tormentos da sua.» Idem, **Ibidem**.

— Mostrar-se com luzimento e brilho.

— O mesmo que *rutilar*.

— Figuradamente: **Resplandecer** *a modestia no semblante*.

— **Resplandecer** *de alguma côr;* apparecer d'ella mui viva, e nitida.

— Figuradamente: Apparecer mui claramente, manifestar-se muito.

Os que mostrárão aos mortaes a estrada
D'alma justiça alli *resplandecião;*
Os que co' a mente accesa, ás Musas dada,
Sobre as azas do canto aos Ceos subião:
Os que primeiro á terra fecundada
Com providente arado o sulco abrião,
Os qu' ousárão primeiro em fragil pinho
Tentar do mar o liquido caminho.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6.

— **Resplandecer** *alguem por armas, por letras, por virtudes.*

— **Resplandecer** *em,* ou *com milagres;* fazel-os mui grandes e honrosos em Deus.

— *V. a.* Fazer brilhar muito, e dar resplandor.

— Emprega-se do mesmo modo que o verbo neutro no sentido figurado.

RESPLANDECIDAMENTE, *adv.* (De **resplandecido**, com o suffixo «**mente**»). Com resplandor.

RESPLANDECIDO, *part. pass.* de **Resplandecer**.

RESPLANDOR, *s. m.* O grande clarão que sáe dos corpos á maneira do sol, ou da grande chamma. — «Ouvirão as guardas do carcere as palavras da Santa, e as orações com que os de sua companhia invocavaõ soccorro do Ceo, e como se pusessem a escutar o que passava, e vissem o **resplandor**, sentissem o cheiro, e lhe abrisse Deos os olhos para poderem ver o Anjo que falava com a Infanta, forão divinamente alumiados.» **Monarchia Lusitania**, liv. 5, cap. 19.

Sat. De fogo, ou que calidade?
Belz. Era assi hum *resplandor*
Cercado de nuvens pretas;
Os raios eram de settas,
E o fogo de temor.

GIL VICENTE, AUTO DO CÉO.

— «Nem ha duuida, que sendo como disse o Senhor no Euangelho a boa intençam os olhos d'onde vem a luz, e **resplandor** a tudo quanto ha, e passa dentro de nossas almas, seja juntamente de tam grande effeito contra o Imigo nas tentações, quanto he o nojo, que nos elle pretende fazer, e faz com as treuas, confusam, e cegueira espiritual.» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 15. — «E do Rey da China para baixo, fallando ja humanamente, trata do banquete dos Tutoens, que saõ as dez dignidades supremas no mando sobre todos os quarenta Chaens do governo, que saõ Visorreys, e aos Tutoens chamão resplandores do Sol, porque dizem elles que assi como o Rey da China he filho do Sol, assi os Tutoens que o representão se podem chamar **resplandores** que procedem delle, assi como os rayos que o Sol lança.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 105. — «Porque somente na cidade de Minapau, que está situada dentro da cerca dos paços del Rey, ha cem mil capados, e trinta mil molheres, e doze mil homens da guarda, a que el Rey dá grossos salarios e tenças, e doze Tutoens, que são as dignidades supremas sobre todas as outras, aos quais (como ja disse) o commum chama **resplandores** do Sol, porque como o Rey se nomea por filho do Sol, dizem elles, que estes doze, por representarem em tudo sua pessoa, se chamão resplandores do Sol.» Idem, **Ibidem**, cap. 114. — «E que tambem lhe mostrara a estatua douro do Quiay Frigau que se tomara em Degum toda cuberta de pedraria, tão rica, de tanto **resplandor**, e de

tamanho preço, que tinha para sy que em todo o mundo não avia cousa igual a ella. De maneyra que do que este homem declarou aly em publico pelo juramento que lhe deraõ, ficaraõ os ouvintes todos tão espantados, que aos mais delles pareceo ser aquillo cousa impossivel.» Idem, **Ibidem**, cap. 148. — «Que em pouco espaço o ar se vio arder todo em fogo, e a terra banhada em sangue, e ajuntandose a isto o **resplandor** das espadas, e dos ferros das lanças que por entre as labaredas de quãdo em quando reluziaõ, faziaõ hum tão medonho espectaculo, que nós os Portuguezes andavamos como pasmados.» Idem, **Ibidem**, cap. 154. — «A primeira he, que a luz da manhaã des que começa a rõper, vay crecendo, e se vay perfeiçoando, assi em **resplandor**, como em feruor, tee ser luz de meyo dia clarissima, e feruentissima: assi a Virgem desdo dia em que naceo, atee o dia que foy tresladada, e exalçada sobre os Choros dos Anjos, sempre foy crecendo em claridade, e perfeiçam spiritual, em **resplandores** do conhecimento de Deos, e em feruores de seu amor: tè que chegou ao põto, e **resplandor** e feruor meridiano.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Este primeiro grao todo he cheio despesso fumo, pouco, ou nada tem de feruor, e **resplandor**. O segundo, tem já lume com fumo de mistura. O terceiro, resplandece com fogo purissimo.» **Idem, Compendio de espiritual doutrina.**

— **Resplandor** *nos olhos;* muito brilho.

— Corôa, planeta, e com raios metallicos, que se colloca na cabeça dos santos.

— Figuradamente: *O* **resplandor** *da igreja catholica;* o seu brilho e augmento. — «Nesta parte nasceram, viuerão, e morrerão outros muytos Sanctos. Daqui como rosa de espinhas, sahio aquelle lume, e **resplandor** da Igreja Catholica, Sancto Agostinho natural da Cidade Thagasta, e depois bispo na de Bona.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7.

— Figuradamente: *O* **resplandor** *da gloria, das suas virtudes.*

— Figuradamente: *O* **resplandor** *dos anjos.* — «E como o Anjo era espirito, e elle homem mortal, não podia soffrer o seu **resplandor**, e traspassava-se da maneira que ella via.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 6.

RESPLENDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *resplendens*). Resplandecente.

> Se eu deixo o coração, se eu fóra delle
> Quero hum Deos conhecer, que alto, e sublime
> *Resplendente* espectáculo deviso
> Na eterna relação dos Entes todos!
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

RESPLENDECER, *v. a.* e *n.* Vid. **Resplandecer.**

RESPLENDER, *v. n.* (Do latim *resplendere*). Luzir, brilhar, resplandecer.

RESPLENDIDO, *part. pass.* de **Resplender.** Luzido, brilhante.

RESPLENDOR, *s. m.* Vid. **Resplandor.**

> A nevoa foge, o *resplendor* se occulta,
> Despido o monte aos olhos apparece;
> A face de Moysés com fogo avulta,
> Quando dos picos escarpados desce:
> N'hum mar profundo d'alegria exulta
> A escolhida Nação, que hum Deus conhece;
> De incircuncisos sem temer a guerra,
> Segura corre á promettida terra.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 114.

RESPONDÃO, ONA, *adj.* e *s.* Que responde contradizendo, sem respeito ao superior que o adverte e reprehende. — *Homem* **respondão.** — *Maldito* **respondão!**

RESPONDEDOR, *adj.* e *s.* Que responde. — *Homem* **respondedor.**

— Fiador.

RESPONDENCIA, *s. f.* Correspondencia mercantil.

— Lucro, retorno de mercancia.

RESPONDENTE, *part. act.* de **Responder.**

— *S. 2 gen.* Pessoa que responde ou depõe a artigos, sobre que se requer depoimento da parte contraria.

— *S. m.* Correspondente. — *Os seus* **respondentes.** — «Os quais sacerdotes lhes dão para isso huns escritos como letras de cambio, a que o commum chama Cuchimiocós, para que lá no Ceo, em elles morrendo, lhes deem a cento por hum, como que tivessem elles lá **respondentes.**» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 114.

RESPONDER, *v. a.* (Do latim *respondere*). Dar resposta vocal ou por escripto. — «A este artigo **responde** Martim Pires Chantre, e Joham Martins Coonigo de Coimbra, Procuradores do davandito Rey Dom Donis, que esse Rey nom fez atte qui esso, e prometem em seu nome, que o nom fara daqui em diante.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 1. — «A este artigo **respondemos**, que nos outorgámos esto a algumas pessoas, por entendermos que he aguisado de lho outorgarmos, e outorgámos-lho com rasam aguisada, e que ao tempo de suas mortes fiquem essas herdades a pessoas leiguas.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 48, § 1. — «A este artigo **respondemos**, que os nossos Moordomos, e Rendeiros, nem outro nenhum, nom levem daqui em diante dellas penas de dinheiros, por casarem ante do anno e dia, nem consintaõ aas Justiças, que as dellas levem.» **Ibidem**, tit. 17, § 1.

— Tornar alguma cousa a quem nos pergunta, interroga, ou propõe.

> Nesta tal conjunção, aqui aportarão
> Dous fortes, e animosos estrangeiros
> E ante elRey Dom João se apresentarão
> Dizendo ser de França [illegible].
> Logo juntos os dous [illegible],
> Os [illegible]
> Mas [illegible] *responde* [illegible],
> Mostrando d'isto elRey grande desgosto
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «Que sendo perguntados em seu martyrio quem lhe ensinara aquella ley por cuja observancia estimavaõ a vida tão pouco, **responderão** que a ouvirão ao Apostolo Saõ Paulo, e sendo naturaes de Galiza, e morrendo dentro em Espanha, fica em boa cõsequencia, que viria o Santo Apostolo prègar a estas partes Occidentaes e remotas, honrandoas com sua presença.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 7. — «E como perguntasse aos circunstantes se o ouvião, e confessassem que não: feita primeyro oração, mandou chamar huma menina, que perguntada, **respondeo**, que ouvia as vozes, mas que não entendia a significação do Mysterio.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 24. — «Isto o fez logo mais alegre, e fallar com mais despejo, **respondendo**: Certo, senhores, eu hei na maior boaventura do mundo quererdes que a senhora Lionarda case, segundo meu parecer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101. — «Arlança estava tão fóra de si de vêr a braveza do cavalleiro do Salvagem, que não teve acordo pera lhe pedir nada, nem pera **responder** a Alfernao.» **Ibidem**, cap. 115. — «A tudo isto podeis **responder**, que todos morremos do mal de Phaeton, porque del dicho al hecho, vá gran trecho. E de saber as cousas a passar por ellas, ha mais differença, que de consolar a ser consolado.» Camões, **Carta 2.**

> Ao longo da agua o niveo cisne canta,
> *Responde*-lhe do ramo a philomela:
> Da sombra de seus cornos não se espanta
> Acteon n'agua chrystallina e bella.
>
> IDEM, LUS., cant. 9, est. 63.

> Com verdadeiras lagrimas Laurente,
> Não sei, dizia á Nympha delicada,
> Porque não morre ja quem vive ausente,
> Pois a vida sem ti não presta nada.
> *Responde* Sylvio: Amor não o consente;
> Que offende as esperanças da tornada.
>
> IDEM, SONETOS, n.º 717.

— «Ao que elle **respondeo** que lhe pesaua de vir o seu recado taõ tarde, porque os ministros de sua morte foraõ nisso mui diligentes por suas culpas o mereceraõ; de que elRey e os Mouros ficaraõ mui tristes e temerosos de taõ publicamente fazerem o que ante faziaõ.» Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 6. — «Dõ Francisco a estas palauras **respõdeo** graciosamente, atribuindo muita parte aos meritos da pessoa delle Timoja: que quanto ao negocio da paz e pareas d'elRey de Onor, elle se não podia meter ao

presente por lhe conuir ir a Cochij despachar as naos da carga, mas que seu filho dom Lourenço auia de tornar logo de armada per aquella costa, ao qual elle daria còmissaõ pera todas estas cousas.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 10. — «Ao que elle Utimutiraja **respondeo** que era verdade da ajuda que dizia, a qual foi mais apparecer a sua gente no feito, que pelejar.» Idem, **Decada** 2, liv. 6, cap. 5. — «Dizem os Parseos, que os filhos de Alle, e Fatama, e seus doze netos, tirando Mahamed, tem preminencia sobre todolos Profetas: **respondem** os Arabios, que esta preminencia he sobre todolos homens, mas não sobre os Profetas.» Idem, **Decada** 10, cap. 6. — «Este vendome jazer assi despido na area, me perguntou se era Portuguez, e que lhe não negasse a verdade, a que eu **respondy** que sy, e de parentes muito ricos, e que por mim lhe poderião dar quanto pedisse, se me levasse a Malaca, porque era sobrinho do Capitão da fortaleza, filho de uma sua irmam.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 24. — «E tornando-lhes a perguntar de que tamanho era aquella ilha de Ainão de que tantas grandezas se contavão, lhe **responderaõ** elles, dizenos tu primeiro quem es, ou a que vens, e então te **responderemos** a tuas preguntas, porque te certificamos em ley de verdade que nunca em nossos dias vimos tanta gente manceba em navios de veniaga como esta que aquy trazes comtigo, nem tão polida e bem tratada.» **Ibidem**, cap. 44. — «E perguntãdolhe Antonio de Faria se eraõ aquelles mininos filhos dos Portuguezes que dezia, **respondeo** que naõ, mas que eraõ filhos de Nuno Preto, e de Giaõ Diaz, e de Pero Borges cujos eraõ tãbem os moços e as moças.» **Ibidem**, cap. 46. — «Encontraram-se os discipulos em ferias, e como frei Cypriano andasse com solideu e oculos, perguntado, **respondeu** ao condiscipulo: «Amigo, isto é *propter farsollam.*» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137. — «Olhou elle para as nuvens, e sendo de parecer contrario ao meu, me **respondeo** em latim depois de observar os ares: Deus só por homem.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 25. — «Digo minha Senhora, outra vez, que não posso advinhar onde ella o achou para **responder** justamente a V. M. porem declaro que eu mesmo sem o conhecimento nem a capacidade, nem o spirito da Princesa, tenho dado com o pé, e com os olhos neste mesmo defeito não só em qualidade de defeito, mas como sinal de todos os defeitos.» **Ibidem**, liv. 3, n.º 13.

— *V. n.* Dar resposta por palavras ou por escripto. — **Responder** *a uma carta de urgencia.* — «E esto, que dito he, nom averá lugar na viuva, que onestamente vive, e no Orfaõ menor de quatorze annos, ou pessoa mizeravel, porque taaes como estes, naõ **responderaõ** perante o dito Corregedor contra suas vontades; salvo em caso de força, Soldadas, Guarda, Condisilho, quando os Autores quiserem ante perante elle litiguar.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 16, § 2.

Vente, vente comigo alarga o passo.
Sigaeme que ja he tempo que fenega
Tua dor insofriuel, e serte ey guia.
Daras fim ao viuer que assi auorreces,
Desesperação sou comigo acabão
As ansias, e agonias de huma alm'aflicta,
O misero varão sem *responderlhe*
A vay seguindo, ja determinado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 17.

— «E depois de **responder** a certas preguntas que por cerimonia lhe fizerão os tres principais que estavão á mesa, lhes mostrou a carta, na qual emendarão algumas palavras que vinhão fóra do estilo porque se lhe custuma a falar, e tambem lhes mostrou o presente que levava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162. — «Despois de lhe dar em nome de todos as graças devidas, lhe pedio licença para lhe preguntar algumas cousas que folgaria de saber delle, a que o grepo se abrio muito dizendo, que levaria nisso muyto gosto, porque do homem discreto e curioso era preguntar para saber, e do ignorante sem saber **respõder.**» **Ibidem**, cap. 163. — «Ao que Vasco da Gamma mãdou **responder**, dizendo quem erão e o caminho que faziaõ e a necessidade que tinhaõ de alguns mantimentos.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 5.

«Quem era? e por que causa lhe convinha
A divisa, que tem na mão tomada?»
Paulo *responde* cuja voz discreta
O mauritano sabio lhe interpreta.

CAM., LUS., cant. 8, est. 1.

— «E como se mandasse escusar com sua muita idade, elles lhe **responderaõ** mais asperamente, do que o caso requeria, donde dizem alguns, que atemorizado o velho se matara com peçonha, sendo jâ morto a ferro seu companheiro Maximiano pelas desordens que cometeo a fim de tornar a usurpar o imperio, que voluntariamente renunciara.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24. — «Ora, senhoras, **respondeu** elle, já sei que pera comvosco tudo se perde, mas muitas graças a mim, que sou tão senhor de meu cuidado, que posso fazer o quero, e daqui vem achar-me poucas vezes enganado d'elle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 127. — «D. João Mascarenhas sobindo o muro, quasi ao mesmo tempo, que os outros Cabos, vio muitos soldados do motim, que estavão ao pé delle sem ousar cavalgallo, e em voz alta lhes accusou com palavras feas, a desobediencia, e a fraqueza; os quaes callados, como querendo **responder** com as obras, o seguirão.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Porque as mais dellas passaram em tempo em que elle ainda não reynaua, determinou desculparse logo ao Papa, e ao sagrado collegio dos Cardeaes, e assi lhe **respondeo** pollo mesmo Nuncio, que se chamaua Ioanes de Merle, e ordenou loguo de mandar sua embaixada honrada, e por Embaixadores Fernam da Silueyra Coudel mor, e o doutor Ioão Deluas.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 48.**

Por toda a armada vai atravessando
Com esta ordem que aqui vos tenho escrita,
Em toda a parte o apito o vai salvando
Responde-lhe a sonora, aguda grita:
Mas com quanto o vai tudo festejando
A mostrar alegria nada o incita,
Que o sollicito esprito, e grão desgosto
Não lhe deixão mostrar alegre rosto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 78.

Se a conversação minha te aborrece,
Já não digo, cruel, que me *respondas*;
Mas se quer, lá de longe sobre as ondas,
A meus saudosos olhos apparece.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Se, como eu vou suspeitando,
Buscas fugitivo amor,
Onde acharás melhor,
Que onde elle te anda buscando?
Não fujas a quem se esconde,
Para te esconder de quem te ama:
Ouve, e fala a quem te chama;
Não chames a quem não *responde*.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— Esse (*responde* o Padre) foi Alcides,
Cujo tremendo braço, cujos feitos
Ha de, por certo, Vossa Senhoria
Ter ouvido exalçar discretamente,
Em seus sermões, ao nosso Padre Arronches.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE.

— «Gritavam-lhe os mais, que se detivesse, e como o fizesse assim, e lhe perguntassem aonde ia, **respondeu**: Amigos, vou-me, porque se estou mais de vinte e quatro horas no campo, cuido que me torno boi.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

Os Romanos, de Probo o Canto, entoão:
«Vencidos mil guerreiros destes Francos
Que, de Persas, milhões não venceremos!»
Cantão, em Côro os Gregos o seu Pœan:
O Hymno Gallos cantão dos seus Druidas
(Canto de morte!) Os Francos lhes *respondem*.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Figuradamente: **Responder-lhe** *a artilheria.* — «Dado per Affonso d'Alboquerque Sant-Iago, que as trombetas deram sinal de peleja, levantou-se huma

grita entre os nossos, respondendo-lhe alguma artilheria que hia nos bateis, que varejou per cima da ponte, onde os Malayos estavam.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 4.

— Responder *em poucas palavras*; responder em resumo. — «Respondeolhe em poucas palauras tanto a seu contentamento, que logo este prazer deu a elle Bemoij outro rostro, outro animo, outro ar e graça.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 6.

— Responder *com disparate*: dar uma resposta disparatada. — «*Martim*. Bem varrido de vergonha que tu me pareces. Dize: Cujo filho és? He para vêr com que disparate **respondes**. *Moço*. A fallar verdade, parece-me a mi, que eu sou filho de hum meu tio.» Camões, **Seleuco**.

— Responder *que sim*; dar uma resposta affirmativa. — «A que hum homem velho que parecia do mais autoridade, **respondeo** que sy, mas que aquelle lugar onde estavamos não era o onde ella se fazia, se não outro porto mais adiante que se chamava Guamboy, porque nelle estava a casa do contrato da gente estrangeyra que a elle vinha, como em Cantão, e no Chincee, e Lamau, e Combay, e Sumbor, e Liampoo, e outras cidades que estavão ao longo do mar para desembarcaçaõ dos navegantes que vinhão de fóra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 44.

— Responder *que não*; dar uma resposta negativa. — «E perguntado se matara mais Portugueses, ou dera favor para isso, **respondeo** que não, mas que estando avia dous annos no rio do Choaboquec na costa da China, fôra ahy ter hum junco grande com muytos Portugueses, de que era Capitaõ hum homem muyto seu amigo que se chamava Ruy Lobo, que dõ Estevão da Gama Capitaõ de Malaca mandara de veniaga.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 51.

— Figuradamente: **Respondeu** *com vinte soldados, que lhe mandou*. — «ElRey como estava roubado, e despezo, não teve que lhe mandar, mas o Camereiro mór tirou huma arelhana de ouro, que valeria quinhentos cruzados, e lha mandou pera que pagasse os cincoenta soldados. D. Duarte recebeu a arelhana, e lhe **respondeo** com vinte soldados que lhe mandou, e por Capitaõ delles Joaõ Coelho.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 10, cap. 12.

— Tornar alguma cousa a quem nos pergunta, interroga ou propõe. — «Os que vinham com a donzella não eram mais de seis; que os outros se foram metter na fortaleza de sua mãi, pera a ter segura de sua mão; e esperando-os onde se fazia um escampado, viu a Filistor vir fallando com ella, tirado o elmo; e ella, além de lhe não **responder**, chorava grandemente.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 105. — «Senhora, se vossas lagrimas se podem enxugar com salvar-vos de mãos destes que vos levam, desde agora começai a ser contente, que pera os maos pequenas forças bastam, que a malicia por si se desbarata. Destas palavras houve Filistor tão gram manencoria, que não lhe podendo **responder**, sem tomar elmo nem escudo, que lho trazia um escudeiro, arrancou da espada com tenção de o matar.» **Ibidem**. — «E tambem do dia que elle combateo a Cidade Adem a quinze dias per dromedarios se soube a nova no Cairo, per os quaes o Xeque senhor della escreveo ao Soldão, pedindo-lhe ajuda contra os Portuguezes; ao que elle **respondeo**, que guardasse bem sua Cidade, porque elle teria cuidado de mandar guardar seus portos.» Barros, **Decada 2**, liv. 8, cap. 3. — «A que o velho, que se chamava Raja Benão, **respondeo**, assi parece que deve ser, porque homens que por industria e engenho voão por cima das agoas todas, por aquirirem o que Deos lhes não deu, ou a pobreza nelles he tanta que de todo lhe faz esquecer a sua patria, ou a vaydade, e a cegueyra que lhes causa a sua cobiça he tamanha que por ella negão a Deos, e a seus pays.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 122. — «E a Raynha dona Isabel de Castella estando hum dia huns grandes senhores com ella, cuydando que lhe aprazião nisso, lho disserão mal del Rey dom Ioam. E ella como tão excellente, e singular Princesa como era, lhes **respondeo**: Prouuesse a Deos, que taes fossem meus filhos como elle he.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 154. — «Ao que lhe el Rei **respondeo** que os tiuesse a bom recado, e mandasse hum delles ao regno, com procuraçam dos outros, para tractar seus negocios na corte, e se fazer nisso, o que fosse rezam, e justiça, o que assi fez.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 51. — «Tem mais dous postigos ao lôgo do rio, e estes sós se custumão fechar com huma, ou duas horas da noyte. Todo o Corpo da Cidade será pouco mayor que Sanctarem cõ a ribeyra, contando tambem a Babylonia, hum pedaço da Cidade que está alem do rio Tigris em que morarão tẽ mil almas, que quasi **responde** a Cassilhas em Lisboa, inda que fica mais perto, pois toda a distancia, será pouco mais que hum tiro de pedra.» Fr. Gaspar de de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 19.

Respondeo por gentis modos:
como quer que eu não tivesse
jámais outro, me parece
que assi devem de ser todos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 309.

— «Honrada está agora a filha do Infançom. Ao que ella respondeo: Este Infançom, que vós dizedes, por Rico Homem era tido em sua terra. Por onde se vê claro; que mor dignidade era a de Rico Homem, que a de Infançaõ.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, § 22.

O Silveira tambem nisto concerta
Co o parecer d'aquella companhia.
E *responde* que pois tanto os aperta
A falta que de tudo lá havia.
Que elles mesmos escolhão a mais certa
E de sua saude a melhor via
Torna o Faleiro aos seus, tendo licença,
Que esta resposta só lhes põe detença

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 98.

— «Pay da mentira he, **respondeo** o bruxo, e por tal o conheço: mas com tudo isso, ainda que muitas vezes me mentia, não deixava algumas vezes de me fallar verdade, e eu pelo uso alcançava logo tudo; porque me fallava em duas linguas, que eraõ a Portugueza, e Castelhana.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «Depois que seu marido lhe perguntou muitas vezes o que tinha, ella lhe **respondeu** que tinha invejas de o merder no cachaço.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 16. — «O desconhecido olhou para o movimento ameaçador de Sancion, e pelo rosto passou-lhe um sorriso desdenhoso. Cruzou os braços e **respondeu** com voz lenta e solemne.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 13. — «**Responde** o conego: — Snr., estimo muito mais essa memoria que a semelhança: esta é effeito da natureza, e aquella do beneficio de V. M. Continuou o rei: «Até isso é de seu pae.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 165.

Mas pelo ausente esposo e pae *responde*
O amante não vem: juiz severo.
Pelos beijos d'amor, lhe traz castigo
Que não merece amor, nem quando é crime.

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 23.

— Replicar, ser respondão, allegar razões, pretextos, mostrar má vontade, em vez de obedecer sem replicar á pessoa a que se deve obedecer.

— Corresponder, conformar-se, ter conveniencia com outra cousa, igualar.

— Responder *com bom rosto*: responder muito satisfeitamente, alegremente.

Mas que nenhum concerto, ou de seu gosto,
Ou de sua honra fosse, ou seu proveito,
Entre elles ficará por obra posto
Sem ser ao Capitão geral acceito
A isto os Turcos respondem com bom rosto.
E dizem que elle fosse dar-lhe effeito,
E que havida a licença, trataria
Do pacto que entre si fazer pedião

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14.

— Responder *com palavras arrazoadas;* responder com termos discretos. — «A que elle e a molher responderão cõ humas palavras tão bem arrezoadas, e tanto para notar, que nós todos estavamos como pasmados de vermos o modo com que atribuyão suas cousas á causa principal de todos os bens, como se elles tiverão lume de fé, ou conhecimento da nossa santa ley Christam.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 104.

— Responder *chorando;* responder no meio de choros e lagrimas. — «Logo apos esta princesa vinhão em duas fileyras, sessenta grepos rezando por livros, cos rostos baixos e chorando muytas lagrimas, os quais de quando em quando com voz entoada a modo de ladainha dizião: tu que por ty tens o ser de quem es, justifica em ty nossas obras, paraque sejão aceitas na tua justiça, a quem outros **respondião** chorando, assi te praza Senhor que seja, porque não percamos por nós os ricos dons das tuas promessas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 157.

— **Responder** *a proposito;* dar uma resposta conveniente, responder convenientemente. — «A que o Padre tornou: Não respondo a cousa que não entendo por isso declara te mais no que dizes, e então te **responderey** a proposito; por que se eu nunca fuy mercador, nem sey aonde he Frenojama, nem faley nunca comtigo como te havia de vender fazenda?» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 211.

— Figuradamente: **Responder** *com uma bandeira.* — «E tomou por derradeyro remedio entregar-se nas mãos de seu inimigo, á condição do que quizesse fazer delle, e ao outro dia ás seys horas da manham apareceo no muro huma bãdeyra branca em sinal de paz, a que logo do arrayal **responderão** com outra, e o Xemimbrum que era o mestre do campo mãdou hum homem a cavallo ao baluarte onde a bandeyra estava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 149.

— Fallar a alguem, que chama, ou bate á porta.

— Responder *em uma voz;* responder ao mesmo tempo. — «El Rey olhando para elle com rosto alegre, lhe respondeo, no seu desejo e no meu conforme o Sol com a doce quentura dos seus claros rayos este verdadeyro amor até o ultimo bramido do mar, paraque o Senhor seja louvado na sua paz para sempre, a que todos os senhores que estavão na casa **responderão** em huma voz, assi o conceda o que dá ser ao dia e á noite.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 130.

— Responder *por palavra;* responder vocalmente, dar resposta de bocca. — «E que o Hidalcão **respõdera** por palavra aos offerecimentos que o Baxá lhe mandara fazer em nome do Turco, que antes queria a amizade del Rey de Portugal, com lhe ter tomada Goa, que a sua, com lhe prometer a restituição della.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 8.

— Responder *com espantosa grita;* responder com voz alta esforçada, que causava respeito. — «O admiravel, e piedoso Senhor, não nos tomes conta de nossas maldades, porque ficaremos mudos diante de ti, a que todo o povo com outra espantosa grita **respondia**: Xaputey danaco o fanaragipaleu, que quer dizer: Confeçamos Senhor nossos erros diante de ti.» — Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 222.

— Responder *como homem prudente;* responder com prudencia. — «Pelo que em tudo o que naquella terra podesse seruir a el Rei dom Emanuel o faria, se o nisso quisesse occupar, o que Vasco da Gama lhe agradeceo com promessa de lhe pagar bem seu trabalho, então lhe perguntou pela pessoa del Rei de Calecut, e modo de seu viuer, e estado, ao que tudo lhe **respondeo** quomo homem prudente.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 39.

— Responder *na mesma lingua em que falla o que pergunta.* — «Ao que tudo **respondia** na mesma lingoa latina em que elles fallauam o Doutor Diogo pacheco, mas não ao Embaixador de Castella, porque este fallou em lingoa Castelhana, a quem Tristam da cunha, pela entender mui bem, respondeo na Portugueza, pola saber milhor, como sua natural.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 55.

— **Responder** *muito devagar;* dar uma resposta vagarosa, paulatina. — «Estes todos detinha com lhes **responder** muito de vagar, pera assi verem as cousas que ordenaua, pera regimento da Ilha, e cidade, e o que fazia pera defender a ilha dalguns capitaens do Çabaim dalcão, que então mandara, sobrella, dos quaes o principal era Milique agrihaje, que foi desbaratado pelos nossos, e sobre tudo pera verem a armada que fazia pera ir buscar os rumes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 16.

— *Não* **responder** *nada;* não dar resposta alguma. — «Item. Quando nos outros artigos das culpas que lhe punham não **respondia** nada, por em nenhum delles se achar culpado, e que de qualquer erro que fosse comprehendido pedia misericordia, e perdam a Afonso dalbuquerque.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 25.

— **Responder** *em alta voz;* dar uma resposta em voz alta. — «O Mouro por mostrar sua fidelidade, e nos tirar dalguma sospeyta, que de sua informação poderiamos ter, **respõdeo** em voz alta estas palauras; (Cassis Frangi) que quer dizer, são sacerdotes dos Christãos.» Fr. Gaspar S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 6.

— **Responder** *uma epocha á outra;* corresponder.

— **Responder** *nas linguas de que tem algum conhecimento.* — «Desta fórma não só he capaz de **responder** nas lingoas de que tem algum conhecimento, porem em Grego, em Hebraico, em Chaldaico, e em Syriaco.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 25.

— Figuradamente: *A terra* **responde** *a mui pouco suor.*

A mui pouco suor *responde* a Terra
Com fructos, qu' o desejo excedem muito;
São de todos, e d'hum, quaes vêm nos ares
Plumoso bando sem disputa ao pasto
Chegar unido, festejar contente
Os espontaneos dons da Natureza.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Responder** *affectando modestia;* dar resposta com affectação de modesto.

«Mas que não poderá um Genio grande,
E tal, como o de Vossa Reverencia?»
O Guardião então todo enfunado,
Mas modestia affectando, lhe *responde.*

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— **Responder** *com constancia;* dar uma resposta com persistencia. — «Com esta resposta despedio o Governador os Embaixadores, que na constancia com que lhes **respondeo**, entendêrão que o não dobraria a entregar Meále, temor, ou beneficio. Apercebeo-se logo para fazer, e esperar a guerra, que como era de Principe visinho, primeiro poderiamos sentir o golpe, que vêr a espada.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

— Corresponder, valer o mesmo que outra cousa. — «Cuja saudade acrecentaua o tocar da frauta, e charamella, a que d'outra parte **respondião** as do Capitão Mòr do Malauar Dom Nuno Aluares Pereira, meneando o brando vento nas Galès, e Nauios, os gallardos pendões, e estandartes, cuja vista tanto acrecentaua a magoa em todos, quanto a despedida em tam largo apartamento, era sufficiente pera o causar.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1. — «Concertados os bateis o milhor que pode ser, partimos pera o matto carregar da fruyta, e agoa; e com ella, e os bateis ambos enramados, chegamos a nào, onde com aluoroço nos esperauam. Saudamola primeiro (como he costume fazerse no mar) ao que da nào **responderão** com tanta alegria, como se entam chegassemos da India.» **Ibidem**, cap. 2. — «Na cabeça barrete de cramesi laurado, e nelle por galantaria hum cutello pequeno de fio douro (que deuia ser sùa deuisa,) e por cima huma finissima touca de seda, e

fio de prata, e entre ella hum penacho de ayrones, que lhe respondia da outra parte ao cutelo.» Ibidem, cap. 18. — «O seu domingo he a sexta feira: n'este dia, e todos os mais, custuma sobir ao mais alto do Alehorão que entre nós respõde á torre dos sinos hum Turco, que serue como de Thezoureyro, a quem elles chamão Telismano, ou Meyzim.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 19. — Bem se vê, como **responde** tudo isto ao titulo deste Capitulo; só huma cousa ha aqui, que a naõ entendo, nem haverá quem a declare; que morra enforcado o homicida, que matou á espingarda, ou ás estocadas hum homem; e que matem Boticarios, e Medicos cada dia milhares delles, sem vermos por isso nunca hum na forca.» **Arte de furtar**, cap. 4 — «Na principal atalaia dos mosselemanos soou então uma trombeta; centenares d'ellas **responderam** por todos os angulos do campo a este convocar para a morte. Os esquadrões uniam-se com a rapidez do relampago e, abandonando o recinto das tendas, arrojavam-se para a margem do rio.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 9.

— Refutar, impugnar algum escripto.

— *O premio* **responde** *á boa obra, o favor ao merecimento;* o premio acompanha ou segue a boa obra, o favor acompanha o merecimento.

— Dar, fazer retorno. — «E velejando por nossa derrota, chegamos a huma Ilha pequena de pouco mais de huma legoa em roda, que se chamava Pullo Hinhor, donde nos sahio hum paraó em que vinhaõ seis homens baços, todos com barretes vermelhos, mas pobremente vestidos, e chegando a bordo do junco, que ainda neste tempo hia â vella, nos salvaraõ com mostras de paz, a que nós **respondemos** da mesma maneyra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 145.

— **Responder** *a uma dadiva, presente, com outro;* remunerar, retribuir.

— **Responder** *por alguem;* defendel-o.

— Agradecer, reconhecer.

— **Responder** *por si;* defender-se. — *Cada um* **responde** *por si.*

— Ser, ou ficar responsavel, dar conta, razão.

— Cantar por seu turno o ramo do psalmo, ou de versos que lhe toca.

— **Responder** *por alguem;* abonal-o, ficar por seu fiador.

— **Responder** *com as rendas;* pagal-as.

— **Responder-se**, *v. refl.* — **Responder-se** *a versos;* revezal-os, alternal-os nos côros rezando. — «E encima de cada huma dellas estava huma caveyra de homem, e embaixo muytos castiçaes de prata com vellas de cera branca, as quais os mininos tinhão cargo de espivitar cantando á consonancia de outras vozes entoadas por grepos a modo de ladainha, a que huns aos outros se **respondião**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem bem ouve, bem **responde**.

— Como canta o abbade, assim **responde** o sacristão.

RESPONDIDO, *part. pass.* de **Responder**. A que se deu resposta.

— *Homem* **respondido**; homem a quem se deu resposta á pergunta ou objecção. — «Depois de fazerem suas salvas, entraraõ dentro no junco grande em que vinha Antonio de Faria, porem vendo nelle gente que até então nunca aly tinhão visto, ficarão muyto espantados, e perguntãdo que homens eramos, ou que queriamos, lhes foy **respõdido** que eramos mercadores naturais do reino de Syão, e que vinhamos aly a fazer fazenda cõ elles, se para isso nos desem licença.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 44.

— Correspondido, conformado. — *Fim* **respondido** *ao principio.*

— Agradecido, reconhecido. — *Beneficio* **respondido**.

RESPONSABILIDADE, *s. f.* Termo em uso. Obrigação de responder pelas suas acções, ou pelas dos outros. — *Grau de* **responsabilidade**. — **Responsabilidade** *terrivel.* — *Estar debaixo da sua* **responsabilidade**. — *A* **responsabilidade** *dos ministros.* — *Funcção que importa comsigo muita* **responsabilidade**. — **Responsabilidade** *moral.*

— **Responsabilidade** *civil;* obrigação que nos impõe a lei de responder pelo prejuizo causado pelas pessoas que estão sob a nossa dependencia, ou por cousas que lhes pertencem.

— **Responsabilidade** *dos officiaes publicos;* responsabilidade dos tabelliães, dos advogados, e dos bedeis. As partes, tendo em certos casos de recorrer ao ministerio de certos e determinados individuos, aos quaes a lei pôz exclusivamente o exercicio de certas funcções, e de os investir assim de uma confiança forçada, as partes, cujos interesses tem sido compromettidos pela falta d'estes, devem necessariamente ter contra elles, e depois da sua morte contra os herdeiros, uma acção recursoria.

— **Responsabilidade** *dos ministros e de seus subordinados;* obrigação de tomar conta, sob uma sancção pessoal, do exercicio regular do poder, que as leis confiam aos seus agentes. Os ministros traidores pódem ser accusados pela camara dos deputados, e julgados pelas camaras dos pares. A **responsabilidade** tem por sancção a condemnação dos culpados; tem por exercicio a rubrica de todos os actos do governo; e tem por garantia a impotencia da corrupção das camaras. A responsabilidade dos ministros perde-se com o fumo nas alturas do poder. Os agentes secundarios podem caír nos casos de responsabilidade, quer violando a lei na execução, quer repellindo para lá dos seus limites a execução de uma ordem legal.

— Responsabilidade *moral;* responsabilidade dos ministros e outros agentes da authoridade publica, resultante do juizo dos seus concidadãos.

— Responsabilidade *civil dos ministros;* responsabilidade que pode existir, quando o estado ou um particular pódem ter que se queixar dos actos de um ministro, e que se dirige aos tribunaes civis para obter d'elles uma reparação, que se resolve em indemnisações e interesses.

— Responsabilidade *criminal;* a que foi prevista pela carta, e que ainda não foi definida pela lei.

RESPONSABILIZADO, *part. pass.* de **Responsabilizar**. Tornado responsavel.

— Obrigado a alguma responsabilidade, sujeito a ella.

RESPONSABILIZAR, *v. a.* Tornar outrem responsavel.

— Impôr responsabilidade.

— **Responsabilizar-se**, *v. refl.* Obrigar-se á responsabilidade, sujeitar-se a ella, offerecer-se.

— Tornar-se responsavel por alguem, ou por alguma cousa.

RESPONSADO, *part. pass.* de **Responsar**. Por quem se rezam responsos.

— Dito em vez de responso, rememorado por occasião do morto.

— Figuradamente: **Responsado** *em vituperio.*

RESPONSÃO, *s. m.* Termo usado n'esta phrase: *Pagar de* **responsão**; de conhecença, a titulo de fôro, reddito, ou censo.

RESPONSAR, *v. n.* Rezar responso. — **Responsar** *pelos mortos.*

— *V. a.* — **Responsar** *os defuntos;* suffragar-lhes com responsos; dizer-lhes em vez de responsos, rememorar por occasião do morto.

RESPONSAVEL, *adj. 2 gen.* Que deve responder pelas suas proprias acções, ou pelas dos outros.

— Que deve dar conta da sua administração. — *Na administração do reino, todo o funccionario publico é* **responsavel** *pela sua gestão.* — *Os ministros são* **responsaveis**. — *Editor* **responsavel**; editor sob a responsabilidade do qual apparece uma folha periodica, um jornal.

RESPONSIVA, *adj. f.* Que contém uma resposta. — *Memoria* responsiva.

RESPONSO, *s. m.* Vid. **Responsorio**.

RESPONSOM, *s. m.* Termo antiquado. Contribuição, subsidio, quota, talha, finta, reddito, censo, conhecença, pensão certa, tributo, e toda a qualidade de desembolso, que obrigatoriamente se faz, e com que o vassallo, emphyteuta ou colono, responde ao soberano seu, o direito senhorio. — *E deu em cada um anno dous mil e quinhentas libras de* responsom *ao convento.*

— Resposta.

RESPONSORIO, *s. m.* Certa oração, ou supplica, dita pelos defuntos, e talvez o

louvor de algum santo, para se obter algum beneficio espiritual ou temporal.

— Diz-se das matinas depois de cada lição.

RESPOSTA, *s. f.* Vid. **Reposta** (termo usado entre os plebeus, e homens sem illustração). — «Mas Floramão as estranhava e agasalhava tão mal por serem fora do seu costume, que a nada respondia senão com palavras desconcertadas, bem desviadas da **resposta** e agradecimento, que as do imperador mereciam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 29. — «Certamente, disse Palmeirim, em homens de tão má tenção nenhuma cousa se póde empregar bem; e ainda que o que me pedis mereça outra **resposta** conforme a vossa nescidade, por não perder o tempo, que quero dispender em ir traz vossos companheiros, não vol-a dou.» **Ibidem**, cap. 104. — «A mercê que vossa magestade me fez, aceito pera da vinda que vier com Lionarda minha senhora, a possuir com o marido que vossa magestade houver por seu serviço; e muito maior mercê recebo da **resposta** da embaixada que trouxe, ser da maneira que eu desejava.» **Ibidem**. — «E porque o pateo era tão pequeno, que n'elle não se podia pelejar a cavallo, se descêram a pé. O do Tigre, a que a furia, que trazia, não dava lugar a gastar tempo em **respostas**, ainda os outros não foram a pé, quando começou ferir n'elles com tamanha furia e força, que em pequeno espaço os fez arrepender de abrir a porta.» **Ibidem**, cap. 105. — «O imperador se encostou sobre uma mão, cuidando um pouco na **resposta** que daria; mas como o do Salvage conhecesse melhor aquella gente, e se temesse que a bondade do imperador seria causa de fiar-se de quem não devia, levantou-se em pé, e disse: Senhor, em cousa tão certa pera que é cuidar na **resposta**? Tenha vossa magestade na memoria com quanta causa prendeu os vossos, e por aqui podereis julgar o que deveis fiar delle.» **Ibidem**, cap. 112. — «Peço-vos, senhor, disse Arnalta, que antes que peçaes a **resposta**, me digaes quem sois e como vos chamam, que o desejo saber, antes de me determinar no que pedis. Tudo farei, respondeu elle, porque não tenhaes alguma escusa, de que lanceis mão.» **Ibidem**, cap. 130. — «Porém, pois mais não tenho, que uma só, e essa ainda desencordoáda de todo o prazer que de antes tinha, com ella na palma da mão estou aguardando **resposta** vossa, que, vindo como eu confio, me será mais saborosa que migas de azeite com verde vinho em cima.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**. — «O Viso-Rey posto que desse orelhas a isso, sua **resposta** era que quando fosse tempo elle lhe auia d'entregar a India, pois el-Rey seu senhor o mandaua: e quando a lançasse a perder, a culpa não seria sua.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 3, cap. 9. — «Esta **resposta**, diz Valerio Maximo, que desejára que sahira da boca de algum Romano, porque não era digna de ser dada por outra alguma nação.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 9. — «Lida a carta Lopo soarez quisera mandar o Mouro com a **resposta**, e reter o moço, o que elle nam quis fazer, dizendo que se ficasse, que a todolos outros que estavão em Calecut cortarião as cabeças, ou pelo menos os tratarião mal, do que mouido o deixou tornar sem responder, senão de palaura, dizendolhe que quanto a paz que elle se hiria dali a Calecut por esse só respeito, pola tambem desejar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 96. — «Lereno o ajudou a guiallo, posto que elle o escuzasse, e tambem de deixarem a pratica: com tudo foi de gosto o caminho, porque chegando á coroa do monte, no chaõ delle estavaõ dous pegureiros, que ao olho do Sol tosquiavaõ as ovelhas, e descançando ao tempo que o amo chegava com a companhia de Lereno em perguntas, e **respostas**, cantaraõ esta cantiga.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera**.

Bandur, que huma soberba, huma ufania
Tem, e huma natural furia indomavel,
E entao era maior, porque sentia
Nas guerras a fortuna favoravel,
E porque tinha em sua companhia
Hum exercito grande e innumeravel,
Tal *resposta* lhe dá, tão solta e feia,
Que d'hum baixo e vil servo ind'era alheia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 13.

Concluida a *resposta* foi desta arte
E na mão ao Faleiro logo a derão,
Elle sem mais tardar, d'alli se parte
E se vai aonde lá juntos o esperão
O que ja governou o baluarte
De que os Turcos então senhores erão,
E o máo Cojaçofar, e alli não párão
Mas todos d'alli juntos se apartárão.

IBIDEM, cant. 15, est. 36.

Fonseca não o ouvindo por ventura,
Polo tento que tem na gente imiga,
Ou sendo-lhe pesada cousa e dura
Deixar o seu logar, durando a briga,
Do que diz Vasconcellos pouco cura,
Não lhe torna *resposta*, nem mitiga
O esforço natural que o está movendo,
Antes com isto mais lhe vai crescendo.

IBIDEM, cant. 16, est. 122.

— «Não somente gostey de ler esta **resposta** duas vezes, como V. M. me disse que fizesse, mas de a explicar outras duas vezes em Francez, aos Amigos que certamente podem ter voto na materia.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 7. — «Pelo que respeita á Castelhana póde V. S. diser o que quiser, sem que me obrigue a dar-lhe **resposta** no caso que se engane em alguma opinião, visto que as gentes Hespanholas fasem *Reyno á parte y Reyno suyo que es en el su mayor gloria.*» **Ibidem**, n.º 41. — «Ainda no tempo del-Rey D. Affonço X. o Sabio de Castella teve justa prohibiçaõ esta arte na. l. I. tit. 23. partid. 7. ibi *en cabeça de home muerto, de ò bestia.* Na cidade do Zamora costumava o Demonio dar **respostas** aos antigos dentro de huma cabeça de metal, como trazem Tostado, 16, e Yepes. 17. Tambem fallou muytas vezes nas caveiras de muytos Gentios mortos; como foi na de Polycrito; que conta Plethomnio; 18. na de Gatino, que refere Plinio; 19. e na de hum Magico, que tras Francisco Pico. 20.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 607, § 92. — «Ella faz muito bem em nos amar (disse o Marido) porque muito a amâmos nós tambem. Eu não lh'o digo, porque sei que tu lhe explicas isso melhor do que eu, e concordarás comigo que te não puz estorvo a quanto para ella desejaste; antes bem pelo contrario. Não digo eu bem? — A **resposta** que Suzanna deu a seu marido foi beija-lo mui amorosamente.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

RESPUBLICA, *s. f.* Vid. **Republica**.

RESPUBLICANO, *s. m.* e *adj.* Vid. **Republicano**.

RESQUICIO, *s. f.* Abertura, fenda, greta.

— Cova, lapa apertada.

— Figuradamente: Abertura por onde se divisa, e alcança o interior do animo.

— Figuradamente: Resto, sobras, vestigios.

RESREGRADO, *part. pass.* de **Resregrar**. Regulado relativamente aos preços.

RESREGRAR, *v. a.* = Termo pouco em uso. Permutar proporcionando o equivalente.

— Regular os valores equivalentes nas commutações.

RESSABIAR, *v. a.* Vid. **Resabiar**.

RESSABIO. Vid. **Resaibo**.

RESSACA, *s. f.* Termo de marinha. Choque impetuoso das ondas contra a costa, o movimento que faz o rolo da agua recuando da praia, encontrando maior peso do mar, o que faz formar o rolo. Vid. **Resaca**, e **Rolo**.

† **RESSENHA**, *s. f.* Vid. **Resenha**. — «E mandando fazer **ressenha** da gente que tinha, achou que toda ella não passava de mil e trezentas pessoas, das quais as quinhentas sós erão homens, e todas as mais, molheres, e crianças pequenas, para a qual copia de gente não avia mais em todo o rio que tres laulees pequenas, e huma jangaa em que não podião caber cem pessoas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 92. — «A que o Chaubainbaa, para quietar o motim que já se começava de levantar, res-

pondeo, que assi seria como dezião, e para isto mandou fazer de novo ressenha da gente que podia pelejar, e não se acharaõ mais que só dous mil homens, e esses todos ja tais, e tão quebrados do animo que nem a molheres fracas resistirão.» Ibidem, cap. 149. — «Partido este Rey Bramaa da cidade de Martavão, como atrás fica dito, caminhou tanto por suas jornadas que chegou a Pegú, onde antes de despidir seus capitães fez **ressenha** da gente que tinha, e achou que dos setecentos mil homens cõ que cercara o Chaubainhaa trazia menos oitenta e seis mil.» **Ibidem**, cap. 153. — «E feita **ressenha** de toda a copia dos mortos de ambas as partes que tinha custado esta vinda ao Meleytay, se achou que da parte do Bramaa erão cento e vinte e oito mil, e da do principe filho do Rey do Avaa quarenta e dous mil em que entrarão todos os trinta mil Moës do socorro.» **Ibidem**, cap. 157.

RESSIO, *s. m.* Vid. **Recio**.

— Praça, logar publico. — *Tendas armadas no* **ressio**. — «Em outro dia estavam muy gramdes temdas armadas no **ressio** a cerca daquel moesteiro, em que avia gramdes montes de pam cozido, e assaz de tinas cheas de vinho, e logo prestes porque bevessem, e fora estavam ao fogo vacas enteiras em espetos a assar.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro**, cap. 14.

— *Terras de lavoura, deitadas em* **ressios**; terras que ficam em baldios e maninhos.

RESSOPRAR, *v. a.* Termo de poesia. Soprar de novo, tornar a soprar.

— Redobrar o assopro.

— **Ressoprar-se**, *v. refl.* Atiçar-se, fallando do fogo.

RESSUDAR, *v. a.* Vid. **Resudar**.

RESSUMBRADO, *part. pass.* de **Ressumbrar**.

RESSUMBRAR, *v. a.* Vid. **Reçumar**, e **Reçumbrar**.

RESSURÇAS, *s. f. plur.* (Do francez *ressources*). É puro gallicismo de que tão inadvertidamente se servem até pessoas doutas e discretas. Diremos na nossa lingua *expedientes, recursos, arbitrios, meios, traças, modos, artes, invenções*, etc.

RESTABELECER, *v. a.* Reduzir uma cousa ou pessoa ao seu primeiro estado. — **Restabelecer** *sua saude*.

— Figuradamente: *O remorso* **restabelece** *muitas vezes o homem na ordem moral*.

— Figuradamente: Fazer renascer. — **Restabelecer** *o culto de Deus*. — **Restabelecer** *os estudos*. — S. Bernardo procura **restabelecer** a fé dos seus maiores, na ruina das novidades profanas.

— Collocar alguem no estado, no logar em que estava d'antes. — *Deus* **restabeleceu** *a casa real*.

— **Restabelecer-se**, *v. refl.* Recobrar a saude. — **Restabelecer-se** *em saude*.

RESTABELECIDO, *part. pass.* de **Restabelecer**. Restaurado.

— Reduzido ao seu primeiro estado.

— Recobrado, recuperado.

RESTABELECIMENTO, *s. m.* Acção de restabecer, estado do que é restabelecido. — *O* **restabelecimento** *de um edificio*. — *O* **restabelecimento** *de uma muralha*. — *O* **restabelecimento** *d'uma lei, d'um costume*.

— Retorno, volta ao estado da saude natural, em consequencia do seu tratamento, ou dos esforços da natureza, que procuraram a cura da doença de que estava possuido.

RESTABOI, *s. m.* Termo de botanica. Herva perenne e medicinal, conhecida tambem pelo nome de *unhagata*.

RESTAGNAÇÃO, *s. f.* (Do latim *restagnatio*). Estagnação, represamento das aguas.

RESTAGNADO, *part. pass.* de **Restagnar**. Estagnado, represado, accumulado.

RESTAGNAR, *v. n.* = Termo pouco em uso. Estagnar, represar, accumular-se.

RESTAMPA, *s. f.* Reimpressão da estampa, nova estampa.

RESTAMPADO, *part. pass.* de **Restampar**. Impresso, gravado de novo.

RESTAMPAR, *v. a.* Imprimir de novo.

— Reimprimir a estampa, reproduzir exemplo d'ella.

— Usa-se tambem figuradamente.

— **Restampar-se**, *v. refl.* Reimprimir-se.

1.) **RESTANTE**, *part. act.* de **Restar**. Que resta, que sobeja.

Lombra-me, inda hoje, que encontrei, nas ruinas
D'um desses arraiáes da hoste Romana,
Um Pegureiro. Em quanto derrocavão
A Obra *restante* dos Senhores do Orbe.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Que permanece, que fica, que remanece.

— Que está fóra do numero.

2.) **RESTANTE**, *s. m.* O resto, o residuo, o que resta de uma grande somma, de uma maior quantidade. — *Pagar o* **restante** *com os interesses*. — *O* **restante** *da gente lusitana*.

Eis vem depois o pai, que as ondas corta
Co'o *restante* da gente Lusitana,
E com força, e saber, que mais importa,
Batalha dá felice, e soberana!
Huns, paredes subindo, escusam porta,
Outros a abrem na fera esquadra insana:
Feitos farão tão dignos de memoria,
Que não caibam em verso, ou larga historia.

CAM., LUS., cant. 10, est. 71.

— «Que desatino tão grãde foy o vosso, em querer fazer tanto mal, a quem sempre vos fez bem e mercé. A vida se vos dará, não por vosso merecimento, mas por motivo de minha clemencia, o **restãte** de vosso castigo se determinará com mayor deliberação.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 26.

RESTAR, *v. n.* (Do latim *restare*, de *re*, por *retro*, e *stare*). Ficar, permanecer, remanecer.

Confias pouco nos supremos deuses.
Teu venerando pae, suas virtudes
Inda nos *restam*.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

Nos quasi abertos, derrocados muros
D'Utica só nos *resta* amparo debil.
Por suas brechas sem conto, a cada instante
Nos entra a escravidão, nos foge a patria.
Nossas legiões tão poucas, tão cançadas,
Fracos sobejos da fatal derrota.

IBIDEM, sc. 1.

Sobre esses males
Só me *resta* gemer: assás contra elles
Luctei debalde.

IBIDEM, act. 5, sc. 3.

— «E se n'ella houve alguma vontade, foi só a de Deus, a qual verdadeiramente tenho conhecido em muitas occasiões, com tanta evidencia, como se o mesmo senhor m'a revelára. Só **resta** agora que eu não falte a tão clara vocação do ceu, como espero não faltar com a divina graça, segundo as medidas das forças com que Deus fôr servido alentar minha fraqueza.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.° 7.

— *O pouco tempo que me* **resta**; o pouco tempo de que me é ainda permittido dispôr, ou que me foi concedido. — *O pouco tempo que te* **resta** *de vida*.

— Ficar devendo alguma parte da divida.

— Sobejar, sobrar.

— Estar fóra do numero, descripção.

— *Ajudar a fazer o trabalho que* **resta**; ajudar a fazer o trabalho que está por fazer ainda.

RESTAURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *restauratio*). Operação que tem por objecto reparar, restaurar um antigo quadro, uma estatua mutilada, ou mesmo de supprir, de imaginar o que tempo destroe, ou faz desapparecer de um edificio antigo. — *A* **restauração** *de uma igreja, de um monumento publico*. — *A* **restauração** *de uma estatua*. — «Foy consagrado este Templo por quatro Bispos, Genadio de Astorga, Sabarico de Duma, Frumindo de Leão, e Dulcidio de Salamanca, na era 944, aos vinte quatro de Outubro, que fica sendo a **restauração** no anno de Christo 906, e a consagração novecentos e seis.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 23. — «Dizem que nos acodirão em suas armadas, como se vio na **restauração** da Bahia. Respondemos que o fizerão para assegurarem as suas Indias, e que se pagavão muito bem.» **Arte de furtar**, cap. 17. — «Na **restauração** da Bahia entregou o Monarcha dous ou tres milhões a D.

Fradique de Toledo para as despezas da guerra. Houve depois desgosto entre elles, e o Conde de Olivares, que governava tudo: e ajudando-se este do valimento para se vingar do Fradique, mandou-lhe tomar contas.» **Ibidem**, cap. 20.

— No sentido moral: *A* **restauração** *de um estado.* — *A* **restauração** *das bellas-letras.* — *A* **restauração** *da disciplina.* — *A* **restauração** *das leis.*

— Termo de medicina. Restabelecimento das forças após uma doença, uma grande fadiga.

— Termo de esculptura. A **restauração** das estatuas consiste em refazer e adaptar á obra partes novas, substituindo aquellas que se perderam ou se mutilaram.

— Termo de politica. Restabelecimento de uma antiga dynastia no throno.

RESTAURADO, *part. pass.* de **Restaurar.** Renovado, reformado. — *Columna* **restaurada.** — *Quadro* **restaurado.** — *Mausoleu* **restaurado.**

— Restabelecido, posto em bom estado, em vigor, depois de ter tomado alimento.

RESTAURADOR, A, *adj.* e *s.* Que restaura, que renova. — *D. João I e D. João IV foram os* **restauradores** *da liberdade, e os defensores do reino.*

— No sentido moral: **Restaurador** *das bellas-letras.* — **Restaurador** *da liberdade, do commercio, das leis,* etc.

RESTAURANTE, *part. act.* de **Restaurar.** Que é proprio a restaurar. — *Remedio* **restaurante.** — *Bebida* **restaurante.** — *Alimento* **restaurante.**

— *S. m.* O que restaura. — *É um bom* **restaurante** *como o vinho, o caldo.*

RESTAURAR, *v. a.* (Do latim *restaurare*). Reparar, restabelecer, pôr em bom estado, em vigor. — **Restaurar** *as forças.* — **Restaurar** *a saude.* — *Um remedio bom para* **restaurar** *o estomago.* — «E os christãos que viviaõ nas terras de Portugal, com favor de alguns senhores, que faziaõ entradas em terra de inimigos, começarão a levantar cabeça, e **restaurar** muitas povoaçoens que os Mouros deixàraõ assolladas os annos antes.» **Monarchia Lusitana,** liv. 7, cap. 26. — «O filho do Necodá, que como já disse, era mancebo de bom espirito, e criado entre Portuguezes, vendo a dôr e vergonha em que este aperto me tinha posto, pedio a seu pay que lhe désse vinte marinheyros do junco, para com elles **restaurar** aquelle pobre Reizinho, e lançar aquelle ladrão fóra daquella ilha.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 145. — «Este como reinava na outra contracosta da Arabia sabendo que Adem, era soccorrida de nossas armas, ajuizando que com a mesma armada o podiamos **restaurar,** escreveo ao Governador, que não seria menos grato ao Mundo restituir a Caxem, que defender a Adem. Representava quão fiel hospedagem achárão nossas armadas em seus portos, fazendo resenha das que alli havião ancorado em tempos differentes, a cuja causa se fizéra aos Turcos sospeitoso; offerecia além da fidelidade moderado tributo.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 4.

Pois deem-te audiencia:
caiste em peccado, não ha penitencia
que te *restaure*, admittam-te a isso.
Se anjo me levam por lei de comisso
que me hão de admittir a impaciencia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 5.

Da fria Terra a machina sepulta,
Em que o corpo mortal *restaure* a força,
Com que ao surgir d'Aurora matutina
A seu cuidado torne, e a seu trabalho.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— **Restaurar** *a perda, o damno;* emendal-a, pagal-a.

— Restabelecer, reproduzir, reparar.

— Refazer, renovar.

— **Restaurar** *o erro, a opinião;* reaquistal-a.

— Recobrar.

— **Restaurar** *a fraqueza;* remedial-a, tornal-a vigorosa.

— **Restaurar** *a casa;* restaural-a das dividas em que estava empenhada.

— **Restaurar** *a debilidade dos nervos.*

— **Restaurar** *as bandeiras que o inimigo tomára.*

— Figuradamente: **Restaurar** *as leis, as artes e as sciencias.* — **Restaurar** *o commercio.*

— **Restaurar-se,** *v. refl.* Restabelecer-se.

— Restabelecer as forças tomando o sustento. — *Ter necessidade de* **se restaurar.** — *Acabo de* **restaurar-me** *um pouco.*

— **Restaurar-se** *o edificio das ruinas;* retornal-o bom.

— **Restaurar-se** *dos males, da doença, perdas, trabalhos,* etc.; reformando, tornando ao bom estado de que descaíu, do que se perdeu, deteriorou, etc.

— **Restaurar-se** *o estado revolucionario á paz antiga;* retornar ao bom e antigo estado.

RESTAURATIVO, A, *adj.* Que tem a virtude de restaurar. — *Medicamento* **restaurativo.**

RESTAURAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel restaurar-se. — *Instituto* **restauravel.** — *Disciplina* **restauravel.**

1.) **RESTE,** *s. m.* (Do francez antiquado *arrest*). Riste, peça de armadura, onde o cavalleiro justador encosta o conto da lança para encontrar de justa o adversario. Vid. **Riste,** no fim.

2.) **RESTE,** *s. f.* (Do latim *restis*). Corda de certa porção feita de peças trançadas. — *Uma* **reste** *de cebolas.*

— LOC. POPULAR: *Metter-se em* **reste**; contar-se no numero, entremetter-se na conta.

— **Reste** *de sol.* Vid. **Restia.**

RESTE, *s. m.* Termo antiquado. Resto.

RESTEA, *s. f.* Reste. — *Uma* **restea** *de luz.*

Disse: e tres golpes deu, no throno o Sceptro:
Tres ecchos re-mugio a Averna furna.
Sente o tri-golpe o Cháos, próximo do Orco:
Escacha-se, e a travéz, calar consente
Uma *réstea* de luz, na enlcada Noite.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

RESTELHO, *s. m.* Vid. **Rastelo da chave.**

RESTELLAR, *v. a.* — **Restellar** *linho;* tirar-lhe a estopa por meio do restello.

RESTELLO, *s. m.* Pente de ferro de restellar linho.

RESTEVA, *s. f.* Rastolho.

RESTIA, *s. f.* — **Restia** *de sol;* a luz que d'elle raia por entre nuvens, e dura pouco tempo.

— O ramo ou vara d'arvore, que nasce do meio para cima, mórmente as do freixo.

RESTIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. *Corpos* **restiformes**; a parte superior dos cordões posteriores da medulla, que formam os pedunculos inferiores do cerebello.

RESTILLAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica. A acção de distillar outra vez.

RESTILLADO, *part. pass.* de **Restillar.**

RESTILLAR, *v. a.* Termo de chimica. Distillar de novo, apurar mais a distillação.

— **Restillar** *espiritos;* para ficarem sem agua, fortes, e depurados. Vid. **Rectificar,** termo de chimica.

RESTINGA, ou **RASTINGA,** *s. f.* Termo de marinha. Baixo de areia ou de pedra, no mar alto; nas costas, quando entre pelo mar; sendo ao correr da costa, é *recife.* — «Desta maneyra passamos a mayor parte da noite, e co junco meyo alagado corremos até o quarto da modorra rendido, que varamos por cima de huma **restinga,** na qual logo ás primeyras pancadas se fez em pedaços, em que morreraõ sessenta e duas pessoas, huns afogados, e outros esborrachados debaixo da quilha, cousa de tanta dôr e lastima, quanta os bons entendimentos podem imaginar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 137. — «E ajuntandonos todos assi feridos como estavamos de muytas cutiladas das ostras e das pedras que avia na **restinga,** encomendandonos a nosso Senhor com muytas lagrimas, começamos a caminhar metidos na agoa até os peitos, e alguns lugares atravessamos a nado.» **Idem, Ibidem,** cap. 138.

RESTINGUIR, *v. a.* (Do latim *restinguere*). Extinguir de novo, tornar a extinguir.

RESTIR, *v. a.* Termo antiquado. **Resistir.** Vid. este termo.

† **RESTITUIÇAM**, *s. f.* Vid. **Restituição.** — «A qual **restituiçam** Mandamos que possa assy pedir perante Nós per simplos emformaçam, ou perante os Juizes Ordinarios, ou Deleguados, que o feito principalmente desembarguáraõ; e se esses Juizes forem Comprimissarios, em tal caso seja pedida perante Nós, ou perante os Ordinairos desse Luguar, honde esse feito principalmente foi desembarguado.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 3, § 126.

RESTITUIÇÃO, *s. f.* (Do latim *restitutio*). Acto pelo qual se restitue ou entrega. — *Estar obrigado á* **restituição.** — *Fazer* **restituição.** — **Restituição** *forçada, legitima.* — *Exigir, fazer a* **restituição** *de alguma cousa.* — Ahi digo eu que vay o furtar de monte a monte, e que tomaõ os taes ministros sobre si cargas irremediaveis de **restituiçaõ**, cujos antecedentes não logràõ, e só com as consequencias das tiçoadas, que por tudo haõ de levar, se ficaõ.» **Arte de furtar**, cap. 7.

— A acção de repôr no mesmo estado e condição, em que se gozava de certos direitos. — *A* **restituição** *do menor.* Vid. **Restituir.**

— A acção de restabelecer, ou de ser restabelecido; de tornar a pôr no estado primitivo, o que se acha destruido ou alterado. — «Neste tempo chegaram as novas de sua victoria á corte, onde se fizeram muitas festas, assim pola **restituição** dos castellos, que quasi tinham por impossivel, como por ser da mão de quem era.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 108.

— **Restituição** *do nascimento;* legitimação por mercê do rei.

— *A* **restituição** *dos vassallos feita pelo estado.* — «Porque assim como ella apaga os incendios do amor, assim embaraça a **restituição** que o Estado pede dos Vassalos que a guerra lhe arrebatou.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 30.

RESTITUIDO, *part. pass.* de **Restituir.** Reposto no antigo estado. — «E tornando-lhe a fazer instancia que ao menos quizesse ficar com o nome de Rei de Portugal, e que elle ficaria com o do Algarve, porque naõ tornasse a estado de Principe, quem já o tivera de Rei, se escusou com a mesma inteireza, dizendo que naõ era abater em sua grandeza ficar vassallo, e sugeito ao Pai que o gerára, e que em mais tinha vello **restituido** a seus Reinos, que alcançar o Imperio do mundo todo.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «E tanto que se alcança este intento das caixas, pessas, ou bisalhos, segue-se o segundo de desfazer a maranha, e abonallo, até pór em pés de verdade **restituido** a seu primeiro ser, e valimento.» **Arte de furtar**, cap. 55.

— Indemnisado, restaurado.

— Reparado.

— Tornado a dar o que se tomára. — *Preço* **restituido.** — «E o comprador avendo a cousa comprada a seu poder, gaanha, e faz compridamente seos todolos fruitos, novos, e rendas, que ouve da cousa comprada, ataa que lhe o dito preço seja **restituido.**» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 40.

— Reedificado. — *Monumento* **restituido.**

RESTITUIDOR, A, *s.* Possoa que restitue.

— Figuradamente: Pessoa que restabeleceu, restaurador.

— Adjectivamente: *Fructo* **restituidor.**

O cedro nos campos, estrella no mar,
Na serra ave phenix, huma só amada,
Huma so sem mácula, e so preserverada,
Huma so nascida, sem conto e sem par!
Do que Eva triste ao mundo tirou
Foi o teu fructo *restituidor.*

GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

RESTITUIR, *v. a.* (Do latim *restituere*). Repôr no antigo estado, tornar a entregar o que se tomára. — «E como huma noite estivesse dormindo, lhe apareceo a Virgem e Martyr Santa Eulalia, e ferindoo cruelmente com hum açoute, lhe disse, que se não queria experimentar, outro castigo mayor, lhe **restituysse** seu servo, o que elle fez, obrigado da grande afliçaõ em que se vira entre os açoutes, cujos sinaes lhe ficarão depois de acordado.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 20. — «ElRey vendo que elles despois de sua chegada te aquelle tempo sempre trabalharão por o **restituir** em seu estado com tanto perigo e sangue derramado ante seus olhos, e em ficar aquella nao e dous nauios, era o maes que lhe podiaõ fazer, ficou satisfeito.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 2. — «Mas Deos inspirou na vontade d'elRey em mandar aquelle anno duas armadas, que com sua chegada á India animarão muito o espirito de Affonso d'Alboquerque, pera se tornar a **restituir** na posse daquella cidade Goa, que era a cousa que elle maes desejaua.» Idem, **Decada 2**, liv. 5, cap. 8. — «Na qual esperança elle se não enganou; cá sabendo Affonso d'Alboquerque sua fortuna, elle o consolou, offerecendo-se ao **restituir** em seu estado.» Idem, **Ibidem**, liv. 6, cap. 2. — «Alem do que lhe prometeo de ho **restituir** nos que lhe el Rey dom João tomara, e dera a diuersas pessoas, a quem satisfaria ho valor querendo-lhos elles soltar, e nam ho fazendo lhe daria a elle mesmo rendas, e tenças que valessem outro tanto, sendo hos taes bens dados per el Rei dom João de juro, mas que sendo dados em vida lhos tornaria ha dar per falecimento daquelles que hos possuião, sem mais outra nenhuma satisfação.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 13.

Vimos ricos acquerir
riquezas mal adquiridas
com mal comer, mal vestir,
sem pagar, *restituyr*,
e com vidas muy cansadas.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

muytos homens castigou,
e officios tirou:
depois que Lixboa vio,
tudo lhe *restituyo*,
e o titulo lhe tornou.

IBIDEM.

— «Pelo qual o Siammon se lhe obrigou pelo tomar debayxo do seu amparo, e se pór em pessoa em campo por elle todas as vezes que lhe fosse necessario, e o **restituir** no Reyno do Prom dentro de hum anno, para o que logo lhe deu cento e trinta mil homens, os trinta mil do soccorro, que o Bramá tinha morto no Meleytay, e os vinte mil que aqui estavaõ n'esta Cidade, e os oytenta mil porque se esperava de que o mesmo Rey do Avâ vinha por General.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 152. — «Dizia o Confessor da India ao seu penitente, que era obrigado a **restituir** os nove mil cruzados por inteiro, visto não lhe constar, se seus companheiros tinhaõ dado satisfaçaõ á sua parte.» **Arte de furtar**, cap. 65. — «Pela quarta e ultima vez (digo ultima, porque já não tenho que me penhorem) a minha tal, e qual Livraria, fato, e móveis os perdi, pela perfidia d'uma Mulhér, que tomei, para me servir, a qual os Juizes condemnárão a **restituir** tudo, e a dous annos de prisão; e outros arbitrárão, que ella ficasse com tudo; e a querer eu resgatar o que éra meu, pagasse 940 francos, que eu nunca devi.» Francisco Manoel do Nascimento, **Os martyres**, cap. 6.

— **Restituir** *alguem de alguma perda, injuria;* indemnisal-o.

— Reproduzir cousa egual.

— **Restituir** *o damno;* renoval-o, restaural-o. — «Da mesma maneira póde soccorrer o Principe ao que se metteo debaixo de sua tutéla, se tiver alguma destas causas por si. Quem fizer guerra sem alguma destas causas, pecca contra justiça, fica obrigado a **restituir** os damnos.» **Arte de furtar**, cap. 21.

— **Restituir** *em direito*, **restituir** *alguem;* consideral-o no estado de menor, ou outro tal em que goze de certos direitos, e privilegios, para que não lhe sejam livres os actos, ou omissões feitas no tempo da menoridade, e repôr as cousas no estado em que se achavam antes, e como se não houvesse contrahido nada.

— **Restituir** *alguma obra;* reedifical-a.

— Figuradamente: **Restituir** *as rui-*

nas de um homem. — «Hum Gentio homem de pouca sorte, que usando mal de seu officio, despovoou a Cidade, e sem ser julgado, elle se condemna á morte; e outro Mouro com titulo de Rey, e que **restitue** as ruinas do outro, sem culpa vem a morrer per condemnação de outrem.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 7.

— **Restituir** *alguem á amizade d'outrem;* á sua graça.

— **Restituir-se**, *v. refl.* Tornar ao estado de que descaiu. — «A dor, e mágoa da qual perda vinha tão viva no animo de todos, que desejando **restituir-se** nella, muitas vezes com o grande numero da gente que eram, e esterilidade do inverno, per combates, per fome, sede, e continuação de vigilias, e trabalhos, todos aquelles Fidalgos cavalleiros, e gente d'armas padecêram grandes affrontas.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 4.

— **Restituir-se** *de alguma perda;* satisfazer-se d'ella, cobrar o perdido, indemnisar-se d'elle.

— Requerer o beneficio da restituição, ser restituido em direito, e evitar lesão.

— Entregar-se, cobrar. — «Mas como a força venceo a razaõ continuaraõ os Senhores daquella grande casa no seu infortunio até que satisfeito o castigo de sessenta annos se lhes **restituio** o que era seu.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «E nós ainda que tivessemos mais poder nas armas, o adjutorio das outras cousas pera continuar guerra per muitos annos hia deste Reyno de Portugal, que he no fim da terra tantas mil leguas de Malaca, a qual cousa lhe dava esperança que em hum tempo, ou em outro se havia de **restituir**.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 6.

RESTITUIVEL, *adj. 2 gen.* Que se deve ou póde restituir.

RESTITUTORIO, A, *adj.* (Do latim *restitutorius*). Que tem virtude ou é feito a fim de restituir a seus direitos a pessoa que goza do beneficio, ou privilegio de restituição juridica.

RESTO, *s. m.* O restante, a ultima parte, a ultima porção. — «Tornado Lopo barriga, tiuerão os de Xiatima auiso que os de Cide Ihcabentafuf auiam de ir a mirauel, e outros castellos pera fazerem trazer aos daquella comarca a Çafim as pareas que erão obrigados pagar, de que deuiam alguma parte, por **resto** do anno passado, de M. D. xi.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 32. — «E vem a fazer a senhora vendedeira de huma pipa tres, ou quatro; e fica-se com o **resto**, que he mais outro tanto em dobro: e alimpa o escrupulo com lhe chamar fruto de sua industria.» **Arte de furtar**, cap. 55.

Man. Fiam em *restos* cutiladas
taes palavras como essas:
vou-me.
Irm. Vae-se, donna honrada?
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

Que hum *resto* he só maravilhoso, e bello
Dessas da luz undulações pasmosas,
Que detidas do ar no bojo immenso.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Tudo lhe cede. — E nós mesquinhos *restos*
Ao furor escapados de Pharsalia,
É que havemos de oppor-nos á torrente
Que arroja aos pés de Cesar o universo!
GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 2.

— *Ter o* **resto**; mandar jogar a quem nos pára o nosso resto, acceitar a parada d'elle.

— *Um* **resto**; uma parada do resto.

— *Fazer um* **resto**; paral-o.

— O que fica, o residuo que falta para inteirar.

Nunca o Pó velocissimo, que as agoas
Sente engrossar co'a neve, que nos Alpes
Descoalha o Sol, tão rapido se lança
No Adriatico mar, como furiosas
Da gellada Siberia as Hostes correm,
E vem pizar do Tibre a marge' inerme,
Da grandeza Latina inuteis *restos!*
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: *Os pobres* **restos** *da agonizante Roma.*

Principe, bem o vês. Desconfianças,
Incerteza cruel acabariam
De desunir de todo os pobres *restos*
Da agonizante Roma.
GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

— *Os* **restos** *innocentes do fasto, e da gloria.*

Grandes Cidades vê, campinas ferteis,
E os *restos* immortaes do fasto, e gloria,
Que inda em quebrados marmores avulta,
Vê longos rios fecundando a terra,
E no Tirreno mar, d'Adria nas ondas
Altas Náos vê rasgando o dorso a Thetis.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— A porção de dinheiro que o jogador reserva, e não parou.

— *Metter o* **resto**; parar o dinheiro que fica, depois de perdida alguma porção.

Não metêra o *resto*,
se homem fôra.
Sois commigo.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 59.

— Figuradamente: *Metter um* **resto**; empenhar, ou metter todas as forças, e diligencias.

RESTOLHAR, *v. n.* Colligir, aproveitar os restos, o rastolho. Vid. **Rebuscar**, e **Respigar**.

— Figuradamente: **Restolhar** *os retraços da soberba.*

RESTOLHO, *s. m.* Vid. **Rastolho**.

RESTRIBAR, *v. a.* Fazer fincapé, resistir fortemente.

— **Restribar-se**, *v. refl.* Firmar-se, escorar-se.

RESTRICÇÃO, *s. f.* Clausula restrictiva, limitação.

— Condição que restringe, que modifica. — *Pôr uma* **restricção**. — *Clausula que tem* **restricção**.

— **Restricção** *mental;* reserva que se faz de uma parte que se pensa, para induzir um erro áquelles de quem se falla. — A **restricção mental** foi permittida por alguns casuistas remissos, mas é contraria á moral.

RESTRICTAMENTE, *adv.* (De **restricto**, com o suffixo «**mente**»). De um modo restricto.

— Limitadamente, com restricção.

RESTRICTIVA, *s. f.* Restricção.

RESTRICTIVAMENTE, *adv.* (De **restrictivo**, com o suffixo «**mente**»). De uma maneira restrictiva.

RESTRICTIVO, A, *adj.* Que restringe, que limita. — *Termos* **restrictivos**. — *Uma clausula* **restrictiva**.

— *Complemento* **restrictivo**; aquelle que é pedido por um substantivo appellativo a quem pertence ou restringe, e que ordinariamente leva antes de si a preposição *de*. — Amigo *do rei;* este termo *do rei* é um complemento restrictivo, e assim est'outras locuções: falta *de dinheiro;* rei *das Hespanhas;* vaso *d'ouro*, etc.

— Termo de logica. *Incidente* **restrictivo**; diz-se aquelle, que tirado da oração a que está ligado, altera o sentido d'elle, devendo subsistir para a sua verdadeira intelligencia. — Os portuguezes *que* acclamaram D. Affonso Henriques no campo d'Ourique, foram valentes.

RESTRICTO, A, *adj.* Que restringe, que modifica.

— Limitado. — *Obrigações* **restrictas**.

Inda me resta que fazer na terra;
Deveres sacratissimos, *restrictas*
Obrigações. — Fiel e honrado é Manlio:
Vou confiar-lhe tudo... Oh, ei-lo chega.
GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 2.

Juba,
Tuas obrigações são mais *restrictas*
Que as d'elle ainda. Onde o podêr supremo
Se tolera n'um so, — todo lhe incumbe,
É responsavel pelo incargo inteiro
Da republica. Deves-te a ella, principe.
IBIDEM, act. 5, sc. 9.

RESTRINGENCIA, *s. f.* Termo de medicina. Adstringencia, aperto, qualidade do que é adstringente.

RESTRINGENTE, *part. act.* de **Restringir**. Que restringe, que limita.

— Termo de medicina. Que tem a virtude de apertar uma parte frouxa. — *Medicamento* **restringente**. — *Agua* **restringente**.

— *S. m.* — *Um* restringente. — *Applicar um* restringente.

RESTRINGIDO, *part. pass.* de **Restringir**. Limitado, apertado, modificado. Vid. **Restricto**, que faz differença.

RESTRINGIMENTO, *s. m.* Acto de restringir.

— Acção de reduzir a maior aperto, e rigor.

RESTRINGIR, *v. a.* (Do latim *restringere*, de *re*, e *stringere*). Termo de medicina. Apertar. — *Medicamento que* **restringe**.

— Limitar, modificar, diminuir a extensão ou comprehensão. — «**Restringendo** e limitando em esto a Ley, que sobre esto foi feita, pela qual avião esses servidores faculdade de viver com quem quiserem, Manda, que com homens, que usem de mester, assy como Çapateiros, Alfaiates, Ourivezes, Armeiros, e Candeeiros, e Almocreves, e todolos outros dos mesteres non vivão esses mancebos e servidores.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 29, § 10.

— Figuradamente: **Restringir** *a sentença da lei a certos casos;* não incluir a todos, ou a todas da mesma especie.

— **Restringir** *o cerco, o sitio que estava ao largo chegando-se á praça;* encurtar o espaço, a extensão.

— Figuradamente: Reduzir, diminuir. — **Restringir** *uma proposição.* — **Restringir** *suas perguntas a tal ou qual cousa.* — **Restringir** *a authoridade de alguem.*

— **Restringir-se**, *v. refl.* Limitar-se, reduzir-se.

— Conter-se, moderar-se, abster-se.

— Cohibir-se, refrear-se, reter-se.

RESTRINGIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel restringir-se.

RESTRINGIVO, A, *adj.* Termo de medicina. Adstringente.

RESTRUGIR, *v. n.* Termo de poesia. Dobrar o estrondo, e estrugimento.

RESTUCAR, *v. a.* Tapar greta, ou fenda, com uma cousa glutinosa e pegadiça.

RESUDAÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Transpiração de humor, coado pelos poros.

RESUDAR, *v. a.* (Do latim *resudare*). Reçumar, rever, coar-se em tenues gotas. — **Resudar** *o sangue pelos poros.* Vid. **Reçumbrar**, e **Rezumbrar**.

RESULTA, *s. f.* O que resulta, procede e se segue. — *A* **resulta** *de uma deliberação.*

— Effeito, consequencia, resultado.

RESULTADO, *part. pass.* de **Resultar**. Que resultou, que procedeu, que se originou.

— Que é effeito e consequencia de algum acto.

— *S. m.* O que resulta, o que se segue de uma deliberação, de uma conferencia, de um principio, de uma causa, de um acontecimento, etc. — *O* **resultado** *de um discurso, de uma consulta de advogados, de medicos.* — *O* **resultado** *de uma assembléa, d'uma conferencia, d'uma discussão, d'uma deliberação.* — *O* **resultado** *de uma disputa.* — *Discurso que não dá, que não apresenta* **resultado** *algum.* — *O* resultado *de uma experiencia chimica.* — *O* **resultado** *de uma empreza.* — *O* resultado *de uma guerra.*

RESULTANCIA, *s. f.* O resultado, effeito, consequencia.

RESULTANTE, *part. act.* de **Resultar**. Que resulta. — *Os casos* **resultantes** *dos processos.* — *As provas* **resultantes**. — *Uma obrigação* **resultante** *de um acto.*

— *S. f.* Termo de mechanica. Força que resulta da composição de muitas forças applicadas a um ponto dado. Quando duas forças são dirigidas sob a mesma recta, e exercem sua acção no mesmo sentido, a **resultante** é igual á sua somma, e dirigida segundo a mesma recta; se ellas actuam em sentido contrario, a **resultante** é igual á sua differença, e dirigida no sentido da maior. — A **resultante** pois de um numero qualquer de forças que actua segundo a mesma recta, e em sentido contrario, é igual á somma das forças que actuam em sentido opposto, no sentido da maior somma.

RESULTAR, *v. n.* (Do latim *resultare*). Seguir-se, originar-se, proceder, dimanar, nascer.

E o deos, que foi n'um tempo corpo humano,
E por virtude da herva poderosa
Foi convertido em peixe, e d'este dano
Lhe *resultou* deidade gloriosa;
Inda vinha chorando o feio engano
Que Circe tinha usado co'a formosa
Scylla, que elle ama, desta sendo amado;
Que a mais obriga amor mal empregado.

CAM., LUS., cant. 6, est. 24.

— «Da amisade destes homens vos **resultão** dous proveitos. Hum do trato, e comercio, e o outro do favor, e ajuda nos trabalhos, por isso Senhor vede o que fazeis, naõ queirais por um pequeno apetite arriscar tantas vezes a honra, e a vida.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 5. — «Tornando ao Reino foi induzido por máos conselheiros a matar D. Inez de Castro, de quem o Infante D. Pedro, seu filho, tinha alguns filhos, e se dizia ser casado com ella por estar já viuvo da Infante D. Constança. Desta morte **resultaraõ** grandes discordias entre pai, e filho, querendo Deos pagar a el Rei as que tivera com el Rei D. Diniz seu pai.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «E porque ha chegado á nossa noticia a violencia que este Rei faz aos Indios que recebem a Fé, tomando-lhes as fazendas, procurareis, com muitas véras, apartar ao dito Rei a quem sobre o caso escrevemos de tão barbara crueldade, pois della **resulta** tanto mal para as almas, e corpos de seus vassallos: o que fará por ser nosso amigo, pondo vós da vossa parte o cuidado que vos encommendamos.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «E assim **resultaraõ** depois destas divisoens maravilhosos aumentos em todas as Cidades, e Povos, que tiveraõ particular Senhorio, tanto em Italia, e França, como em Alemanha.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, § 25. — «Mas que advertisse, que em sua cabeça levava a vida, e saude daquelle homem, e que lha havia de tirar dos hombros, se alguma desgraça lhe succedia, e que rogasse a Deos que nem adoecesse: porque tudo havia de **resultar** em mayor desgraça sua. E resultou daqui, que as unhas temidas ficaraõ timidas: e este he o remedio que as açama, nem ha outro.» **Arte de furtar**, cap. 23. — «Descuidaõ-se na eleiçaõ da qualidade das couzas; e até dos lugares, onde as devem arrumar, se descuidaõ. E **resulta** de tudo faltar o biscouto, e agua no meyo da viagem; porque acertaõ os tempos de a fazerem mais comprida.» **Ibidem**, cap. 28. — «Estas saõ as unhas agudas, que fazem a sua sem deixarem coimas: e destas ha milhares, que na fazenda delRey fazem grandes estragos com alvitres, e conselhos, que despontaõ de agudos, e levaõ a mira em encherem as bolças; como se vio nos das maçarocas, e bagaços, de que naõ **resultou** mais que gastos da fazenda Real para Ministros.» **Ibidem**, cap. 33. — «O Numero Denario, he chamado circular; porque he fim dos numeros; e deste à maneyra de Phenix, tornaõ a renascer os mesmos, que **resultaraõ** da Unidade. Entre os Philosophos saõ dès os Predicamentos. Entre os Astrologos dès as espheras Celestes.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 142, § 114. — «Provaõ *à ratione*, porque os humores que causam o phrenesi concorrem em abundante copia para o cerebro, e para as suas menbranas: logo necessariamente devem excitar tumor; porque este não se prodùs por outra occaziaõ, se naõ porque os humores concorrem copiozamente em mais abundancia para a parte, do que no estado natural, donde **resulta** a sua mayor elevaçaõ.» **Ibidem**, pag. 365. — «No dia 24. fui jantar á egreja de S. Domingos da Boa-Vista, que fica bem no sitio onde o Guamá se une com o Capim, de cuja confluencia **resulta** uma copia e peso d'aguas mui notavel. E' dos grandes pontos de vista que encontrei.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 173.

— Refluir, saltar.

— Tornar-se, ter em resultado. — «As filhas em conventos; uns, e outros não sejam desamparados nunca: que emfim soem ser filhos do amor, a quem se deve

boa correspondencia: e que por faltos de fazenda, e cheios de obrigação de seus nomes, se acham em mil afflicções, que todas **resultam** em damno da honra, e da consciencia de seus pais.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

RESUMAÇÃO, *s. f.* Acção de resumar.

RESUMAR, *v. a.* Vid. **Reçumar, Ressumbrar**, e **Resumbrar.**

RESUMBRAR, *v. a.* Vid. **Reçumbrar** e **Ressumbrar.**

RESUME. Vid. **Resumo.**

RESUMIDAMENTE, *adv.* (De **resumido**, com o suffixo «**mente**»). De um modo resumido.

— Em resumo, em summa, synopticamente.

RESUMIDO, *part. pass.* de **Resumir.** Reassumido, tornado a tomar.

— Recopilado, reduzido a menos.

— Resolvida, determinada a cousa altercada.

— Contido em resumo.

RESUMIDOR, A, *s.* (De **resumir**, com o suffixo «**dor**»). Pessoa que resume, abrevia, reduz a compendio uma escriptura, historia, discurso não largo e extenso.

RESUMIR, *v. a.* (Do latim *resumire*). Reassumir, tornar a tomar.

— Encurtar, dizer em poucas palavras o que ha de mais importante n'uma discussão, n'um discurso, n'um argumento.
— **Resumir** *um discurso.*

— Resolver, determinar a final a cousa altercada.

— Conter em si resumido, em resumo.

— Recopilar, reduzir a menos, e a mais breves razões.

— Cifrar, abreviar, epilogar.

— *V. n.* **Resumir** *em poucas palavras.* — **Resumir** *com ordem.* — **Resumir** *com clareza.* — **Resumir** *rapidamente.* — «Finalmente elle **resumido** nisto, que podia dizer a elRey e ao seu governador Cóge Atar que o enviara, que elle era vindo per mandado d'elRey seu senhor a notificar a elRey de Ormuz que se queria pacificamente nauegar os mares da India, que lhe auia de pagar hum certo tributo em sinal de vassallagem.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 2, cap. 3. — «O meu amigo o Sr. Antonio Feliciano de Castilho, a cujo favor devo as preciosas informações que aqui **resumi**, está actualmente dispondo aquelle relatorio, de cuja publicação resultará certamente o generalisar-se a convicção de tam grande descuberta, e vir em fim a nação portugueza a recuperar o seu Palladio litterario.» Garrett, **Camões**, nota *E* ao canto 10.

— **Resumir-se**, *v. refl.* Conter-se, cifrar-se.

RESUMO, *s. m.* Recopilação, epitome da obra, discurso, ou razões mais largas.

— Summario.

— *Em* **resumo**; resumidamente, summariamente.

No desprezivel, no pequeno insecto
Inda se mostra mais: deo-se em *resumo:*
Mais os distinctos attributos brilhão
A mente do Filosofo tào claros,
Quanto na inteira maquina do Mundo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

RESUMPÇÃO, *s. f.* Acção de resumir. — *A* **resumpção** *d'um argumento.*

— A acção de tornar a começar o que se havia interrompido, prorogado, espaça-lo.

RESUMPTA, *s. f.* Resumo.

— Nas escólas, é repetição dos argumentos do sustentante, ou das objecções que elle descobre que se lhe podem fazer ás suas conclusões.

RESUMPTIVO, A, *adj.* (Do latim *resumptivus*). Termo de medicina. *Medicamento* **resumptivo**; medicamento que não só cura. mas serve de alimento.

RESUPINAÇÃO, *s. f.* Termo de botanica. Estado de uma flôr cuja corolla superior se torna inferior.

— O estar em posição resupina.

— O avessamento, ou reviramento.

RESUPINADO, A, *adj.* Termo de botanica. Que nasce n'uma direcção tal, que offerece na parte inferior as partes situadas na parte superior em seres analogos, e na parte superior as que estão na parte inferior entre estas. — *Dicliptero* **resupinado.**

RESUPINO, A, *adj.* (Do latim *resupinus*). Deitado sobre as costas com a barriga para o ar.

RESURGIDO, *part. pass.* de **Resurgir.** Tornado a viver, resuscitado.

RESURGIR, *v. n.* (Do latim *resurgere*). Tornar a viver, e erguer-se d'entre os mortos, reviver, resuscitar. — «E pera o dia do sacrificio, que delle esperam fazer, tem juntos comsigo em uma villa, onde está que é daqui quatro legoas, alguns amigos seus e antr'elles um seu irmão gigante, mancebo tambem cruel e esforçado, que chamam Pavoroso, que depois que está nesta Ilha por sua má vida tornou **resurgir** a de seu cunhado e sobrinhos, cousa que agora parece mais aspera polo muito que havia, que começavam a viver em liberdade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 117. — «O Christaõs, ô membros de Christo, se he verdade que ja **resurgistes** com Christo da morte spiritual pera a vida buscay as cousas de cima, aleuantay o coraçam da terra, e pondeo no ceo onde Christo està à destra de Deos, procuray alcançar sabor e gosto das cousas celestiaes, e nam das terreas. Sabey que se a vossa fee he viua, ja estais mortos pera as cousas do mundo, e da carne, e a vossa vida estaa escondida com CHRISTO em DEOS.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Resurgir** *a melhor vida;* sair da morte do peccado, converter-se.

— Figuradamente: Ser exigido novamente.

— Figuradamente: **Resurjam** *os antigos a vêr o ardor com que se aprende.*

Aqui *resurjam* todos os antigos
A ver o nobre ardor, que aqui se apprende:
Outro Sceva verão, que espedaçado
Não sabe ser rendido, nem domado.

CAM., LUS., cant. 10, est. 30.

— Figuradamente: **Resurgir** *dos vicios á virtude.*

† **RESURREIÇAM**, *s. f.* Vid. **Resurreição.** — «Irmãos esta gloriosa mudança da carne do senhor, da morte á vida, e de tantas miserias a tantas glorias, he hum claro traslado, e debuxo da nossa **resurreiçam**, assi spiritual nesta vida, como corporal no dia da resurreiçam geeral. Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Por tanto irmãos, se desejamos ser participantes na **resurreiçam** gloriosa da carne, conuem que em quanto neste mundo viuemos, procuremos diligentemente a resurreiçam da alma. O filho de DEOS veyo às terras, principalmente pera resuscitar nossas almas da morte spiritual, causada pellos peccados, á vida spiritual de sua graça.» **Ibidem.** — «E nas outras que disse: Bemauenturados os misericordiosos, por que elles alcançarão misericordias. Por tanto irmãos, se queremos chegar á gloria da bemauenturada **resurreiçam** que oje nos é mostrada, e prometida conuem com as Sanctas Marias prouermonos destes celestiaes vnguentos, porque estes sam com os quaes o senhor quer de nos ser vngido.» **Ibidem.**

RESURREIÇÃO, *s. f.* Restituição do morto á vida. — *A* **resurreição** *de Nosso Senhor.* — *A* **resurreição** *de Lazaro.* — *A* **resurreição** *dos mortos.*

— **Resurreição** *para um tempo;* aquella em que um homem morto resuscita para morrer de novo.

— **Resurreição** *perpetua, eterna;* aquella em que se passa da morte á immortalidade. — *O dogma da* **resurreição** *dos mortos é uma crença commum aos judeus e aos christãos.*

— Termo de liturgia. Diz-se em honra da **resurreição** de Jesus Christo que a igreja celebra a festa da Paschoa. — «E tanto que a dita villa foy socorrida, e prouida como compria el Rey se veo a Cordoua, e ahy esperou polla Raynha, andando prenhe se foy de Medina a Toledo, e ahy pario acerca da Pascoa a infanta dona Maria no anno de quatrocentos e oitenta e dous acerca da Pascoa de **Resurreição**, e de Toledo se foy a Raynha a Cordoua, onde a Infanta foy ba-

ptizada na Igreja mayor pollo Bispo da cidade com grandes cerymonias.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 35.

— Quadro em estampa que representa a resurreição de Jesus Christo.

— *Esperar até*, ou *pela* resurreição *dos capuchos*; esperar por cousa que não ha de succeder, nem verificar-se. — Esta locução é extrahida da presumpção de um frade, que prometteu resuscitar um morto.

RESURTIR, ou **RESSURTIR**, *v. a.* Saír com impeto ao alto, resaltar.

Na frente ingenua e livre um raio assóma
De substancia immortal, *ressurte* viva
Dos olhos seus Celeste intelligencia,
Pelos labios de purpura desliza
Doce brando surriso; os Entes todos
No Mortal pensador seu Rey conhecem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Não *resurte* do Febo; o Ceo brilhante
Não guarda os Astros lucidos sómente
Qu'a nossos olhos subito fulgurão
Quando a noite desdobra o véo sombrio.

IBIDEM.

— Reflectir elasticamente.

Entre todos mais luz, talvez mais clara,
Que a que *ressurte* dos Argivos Bustos,
O sobre-humano Cicero derrama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Entre o Grego saber!... Como em polidos
Cristaes, que unio Buffon, do Sol a chamma,
Reverbéra mais forte, activa, e clara,
Da avassallada Grecia assim *ressurte*
No vasto Imperio da Potente Roma
Luz, que espalhou revérberos mais vivos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

RESUSCITAÇÃO, *s. f.* O fazer resuscitar.

— O acto de tornar alguem á vida.

RESUSCITADO, *part. pass.* de **Resuscitar**. Tornado á vida.

— Figuradamente: Renovado, trazido á memoria.

RESUSCITADOR, **A**, *s.* (De resuscitar, com o suffixo «dor»). Pessoa que faz resuscitar.

— **Resuscitador** *das artes, das letras, das sciencias, do commercio, da industria.*

RESUSCITAR, *v. a.* (Do latim *resuscitare*, de *re*, e *suscitare*). Fazer voltar á vida. — «E vendoos em trajos tão honrados, tornados com tanta paz, e saude, era em todos o prazer, e alegria tanta, como se todos resuscitarão da morte á vida, e com a noua de sua tornada, que foy pera todos de grande espanto, e se espalhou por muytas partes, vinha tanta gente á corte, que se não podia estimar, porque os negros que vierão erão homens nobres e muyto conhecidos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, capitulo 156.

Minha prima quanto agora
resuscitei eu de morte!
[illegible]
[illegible]
que nem bocado dormi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 329.

— Figuradamente: Renovar, trazer á memoria.

— Reproduzir, fazer existir outro, ou semelhante.

— Resuscitar *os pretendentes*; renoval-os.

— **Resuscitar** *velhices;* tornar a usar e pôr em pratica costumes, ou cousas antiquadas.

— Usa-se tambem como verbo reflexo. — *O unigenito de Deus* **resuscitou-se**.

— *V. n.* Tornar a viver. — «A chegada de Ioam de noua a Cochim foi pera os nossos **resuscitar**, e tornar de nouo ao mundo, porque ainda que os o Rei fauorecesse muito, e mandasse de noite, e de dia guardar pelos seus Naires, andauam tam atemorizados dos Mouros da terra, que lhes parecia, que nam podiam escapar de os matarem, sem máis verem pessoa nenhuma do regno.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 63.

— Tornar a apparecer o que não existia ha muito tempo atraz. — «Rompeo os Mouros em dezasete batalhas, ganhou-lhe duas Cidades, e muitas Villas, e Castellos fortes; e **resuscitou** o nome Portuguez com a Cidade do Porto que engrandeceo, e fortificou no lugar onde ora está, e fez nella Igreja Cathedral, que a Rainha D. Theresa sua mulher depois innobreceo com rendas, que deo ao Bispo D. Hugo, e aos conegos no anno de mil e cento e vinte.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados** por D. José Barbosa.

RESUSCITAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel resuscitar-se, que póde ser resuscitado.

RESVALADEIRO, *s. m.* Local, onde se escorrega com facilidade, como são ladeiras, encostas, etc. Vid. **Resvaladouro**.

RESVALADIO, **A**, *adj.* Lubrico, escorregadio, onde os pés não podem firmar-se por escorregarem. Vid. **Resvalar**.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

RESVALADOURO, *s. m.* Vid. **Resvaladeiro**. — *Terra cercada de* **resvaladouros**.

RESVALADURA, *s. f.* Signal, vestigio que fica no local onde se resvalou.

— Escorregadura.

RESVALAR, *v. a.* Fazer escorregar.

— *V. n.* Escorregar, talvez conservando-se em pé, como no norte se faz por divertimento sobre os lagos, e rios congelados: ou escorregar e cair.

— Figuradamente: Cair da fé e da innocencia.

— Correr ligeiro e certeiro.

— Resvalar *o tempo*: correr ligeiro e insensivelmente.

— Resvalam *os baixeis no mar liquido*.

— Loc. fig.: Resvalar *o pé*: cair em erro, culpa.

— Figuradamente: Resvalar *a lança no escudo*.

— Resvalar *a navalha na barba*.

— **Resvalar** *em erro;* cair imprudentemente.

— Resvalar *por uma pendia abaixo*; escorregar por ella, e cair por ella abaixo.

RESVELAR, *v. a.* e *n.* Vid. **Resvalar**, termo [illegible] em uso, e como tal prescindivel. — Resvelar *o pé*. — Resvelar *o tempo*. — Resvelar *a lança no escudo*.

RETABOLO, *s. m.* (Do francez *retable*). Obra feita de marmore, de pedra ou de madeira, que fórma o ornato de um altar.

— Qualquer quadro, painel. — *Um* **retabolo** *de Nossa Senhora*. — «Pedio o Padre Custodio a todos os passageyros passassemos a popa, e nella de joelhos, diante de hum deuoto **Retabolo** da Senhora, com lagrimas, e gemidos de deuação entoamos as suas Ladaynhas: e indo naquella palaura que diz, *(Consolatrix afflictorum ora pro nobis)*.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, capitulo 2.

RETABULO, *s. m.* Vid. **Retabolo**.

† **RETAÇO**, *s. m.* Termo usado por Antonio Prestes nos seus **Autos**.

o mais bem lá vive em cima,
e não vos fiqueis *retaço*,
fazei vós como lhe eu faço,
não quero co o demo nesperas,
manhã missa, á tarde vesperas,
ponha-se-lhe n'um baraço.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 333.

RETADOR, **A**, *s.* e *adj.* Vid. **Reptador**.

RETAR, *v. a.* Vid. **Reptar**.

RETAGUARDA, *s. f.* A trazeira, o ultimo esquadrão do exercito.

— A ultima companhia ou fileira do regimento. — *A* retaguarda *da batalha*.

RETALHADO, *part. pass.* de **Retalhar**. Cortado em retalhos.

— Golpeado, cortado em talhos.

— Vendido a retalhos, por miudo, não em balas, ou por grosso.

— Figuradamente: Dividido correndo pelo meio.

RETALHADOR, **A**, *s.* Pessoa que retalha, que vende a retalho.

— Que tem loja de retalhos, que vende por miudo.

RETALHADURA, *s. f.* Acto de retalhar, de cortar em retalhos.

— O golpe que se deu retalhando.

RETALHAR, *v. a.* Talhar de novo, cortar de novo em retalhos.

— Cortar em talhos, golpear, dividir em partes. — *O frio agudo e intenso* retalha *os membros.*

Se o Sol surgindo as pálpebras-lhe toca,
Frouxo, indolente o barbaro desperta.
Ora hum Tigre veloz o despedaça.
Ora co'a hervada frecha vara hum Tigre;
Co'a mosqueada pelle os membros cobre,
Se o frio agudo os membros lhe *retalha;*
Sente o calor? indifferente a deixa;
Não se ouve hum pranto, lagrimas não correm,
(Feudo que á morte a Natureza paga)
Se no bocejo extremo a vida foge.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Retalhar *a terra com arado;* regoal-a.

— Vender a retalho, por miudo, e não por grosso nem por junto.

— Figuradamente: Dividir correndo pelo meio.

A Alexandre o Oriente, a Roma o Mundo?
Que *retalhe* de Roma o Imperio immenso?
Que faça, que em Farsalia, o Sogro, o Genro,
(Tumultuoso par!) disputem o Globo?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Avaro medidor *retalha,* e marca
O chão qu'era commum, qual luz, qual vento;
Não bastão Messes, que produz a terra.

IBIDEM, cant. 2.

Vestem em torno dilatados campos,
Que mil torrentes trémulas *retalhão,*
Das agras serranias despenhadas.
N'alguns cabeços de empinados montes
Sulfurea labareda aos áres sóbe,
Fanal, que a Natureza ao longe mostra
Do fatigado navegante aos olhos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: *Estes desgostos* retalham-me *o coração.*

RETALHEIRO, **A**, *s.* (De retalho, com o suffixo «eiro»). Que vende por miudo, e não por atacado.

— Retalhador.

RETALHINHO, *s. m.* Diminutivo de Retalho. Retalho pequeno.

RETALHO, *s. m.* Pedaço cortado de uma peça, ou que se tira talhando obra. — *Um* retalho *de panno.*

— *Manta, ou capa de* retalhos; manta, ou capa feita de bocados variados.

— *Mercador de* retalho; homem que vende ás varas, e por miudo, e não por junto.

— Figuradamente: *Manta, ou capa de* retalhos: homem que sabe as cousas aos bocados. — *Este homem é manta de* retalhos *em linguas.*

RETALIADO, *part. pass.* de Retaliar. Vingado com outro mal semelhante ao que o réo ou offensor fez a outrem.

— Castigado com a pena de talião.

RETALIAR, *v. a.* (Do latim *retaliare*). Applicar a lei de talião, pôl-a em pratica, impôl-a.

— Vingar com pena de talião.

— Causar damno igual ao que nos fizeram.

RETAMA, *s. f.* (Do hebraico *rotham*). Giesta.

RETAME, *adj.* — *Assucar* retame; o mel ou melaço novamente extrahido, levado ao ponto do assucar.

RETANCHAR, *v. a.* Pôr bacello no mesmo covato, em que estava outro que não medrou.

— Cortar pela raiz o que não cresce para tomar força.

RETARDAÇÃO, *s. f.* A frouxidão do movimento de um corpo, quando esta remissão é o effeito de uma causa particular. — *Newton foi o primeiro que deu as leis da* retardação *do movimento do corpo nos fluidos.* Vid. Retardamento.

RETARDADAMENTE, *adv.* Com demora, tardança.

— Remissamente, com frouxidão.

RETARDADO, *part. pass.* de Retardar. Demorado, dilatado.

— Não despachado a tempo.

— *Ser* retardado *de fazer alguma cousa;* por acção de outrem que obsta, que ponha obstaculo.

— *Correio* retardado; correio que não chega no tempo ordinario.

— *Carta* retardada; carta que não é enviada a tempo devido.

— *Movimento* retardado; movimento que vae diminuindo, e que não se accelera.

RETARDADOR, **A**, *s.* e *adj.* Que faz demorar mais do necessario.

— Que não despacha a tempo.

— Que faz que seja tardo, menos veloz.

— Que não envia a tempo devido.

— Que não faz as cousas no prazo, dentro do termo.

— *S. m.* Peça do relogio, que retarda o movimento da roda que faz girar os ponteiros.

— *S. f.* Termo de physica. Diz-se da força que retarda o movimento dos corpos.

RETARDAMENTO, *s. m.* Acção de retardar.

— Demora, dilação, delonga, detença, prorogação. — *Causar* retardamento *a alguma cousa.* — *O* retardamento *não virá do meu lado.*

— Termo de physica. Afrouxamento do movimento.

RETARDANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Retardamento, delonga, dilação, prorogação, tardança.

RETARDAR, *v. a.* (Do latim *retardare*). Differir, adiar. — Retardar *a partida.* — Retardar *o julgamento de um processo.* — Retardar *um pagamento.*

— Impedir de ir, partir, de avançar, ser causa de que uma cousa venha a ser differida. — Retardar *o correio.* — Retardar *um relogio, um pendulo;* fazer que elle indique uma hora menos adiantada, e que ande com menos velocidade.

— *V. n.* Andar mui lentamente, andar atrazado. — *O relogio* retarda.

— Diz-se tambem: *A febre* retarda.

— Retardar-se, *v. refl.* Demorar-se, differir-se.

— Figuradamente: *Os homens* retardavam-se *a si proprios.* — «Mas a distancia que os separava era grande, e os arabes, lançando-se ás cégas por entre as sarças e estevas e enredando-se nellas, retardavam-se a si proprios e augmentavam essa distancia.» A. Herculano, Eurico, cap. 15.

RETARDATARIO, **A**, *adj.* (Do francez *retardataire*). Que se acha em atrazo. — *Pagamento* retardatario.

— *S.* Pessoa que não chega a tempo, nem a horas.

† **RETARDATIVO**, **A**, *adj.* Que está em atrazo, que anda lento. — *Movimento* retardativo.

RETARDIO, **A**, *adj.* Termo de poesia. Lento, vagaroso, tardo, dilatado.

RETARDO, *s. m.* (Do francez *rétard*). Vid. Retardamento, termo mais usado e mais proprio da lingua portugueza.

RETAVOLO, *s. m.* Vid. Retabolo.

RETEAR, *v. a.* Termo antiquado. Encurralar, retirar, obrigar a recolher.

† **RETELHADO**, *part. pass.* de Retelhar. Coberto de novo com telhas.

RETELHADURA, *s. f.* A acção de retelhar, de cobrir de novo com telhas.

RETELHAR, *v. a.* Cobrir segunda vez com telhas; compôr os telhados.

RETEM, *s. m.* O sobreselente, que está de reserva para algum serviço. Na milicia, *o sargento de* retem.

— *Armazem de* retem; armazem onde se recolhem as fazendas sobreselentes.

RETEMIRABILE, *s. f.* (Do latim *rete,* rede, e *mirabile,* admiravel). Termo de anatomia. Um tecido de muitas arteriasinhas existente na cabeça, no meio do osso basilar, debaixo do cerebro.

RETENÇÃO, *s. f.* (Do latim *retentio*). Demora, delonga, detenção.

— *Beneficio de* retenção; beneficio concedido pela lei ao rendeiro de predios em que faz bemfeitorias, para não ser despejado em quanto lh'as não pagarem, ou as depositarem para se liquidar o que valem; o vendedor tem o direito de retenção, até lhe darem o preço, quando não fiou.

— Retenção *das bullas;* prohibição ou suspensão regia da execução d'ellas, ficando na secretaria d'estado por onde se expedem os placitos regios.

— A acção de reter, de conservar um posto, ou cargo, que se tinha, quando passa a outro.

— *A* retenção *da urina;* embaraço d'ella, obstaculo á sua expulsão. Do

mesmo modo se diz: **Retenção** *dos excrementos, das fezes.*

— *A* **retenção** *do alheio;* que se não restitue, paga, ou entrega.

— Termo de medicina. Estado em que os liquidos ou as substancias molles são retidas em cavidades ou vasos d'onde são por habito expulsos. — **Retenção** *do suor.* — **Retenção** *das materias alvinas.*

† **RETENIDAS**, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos que servem para aguentar por pouco tempo qualquer cousa a que estão ligados.

— Termo de artilheria. Talhas que dadas em um olhal fixo na face de dentro da carreta, servem de alar e aguentar a peça, quando não está em bateria, ou em quanto se não carrega.

RETENTIVA, *s. f.* Faculdade de reter; memoria.

RETENTIVO, A, *adj.* Termo de anatomia. Que retem, e obsta á saída do liquido pela bocca do seu vaso. — *Musculos* **retentivos.**

— *Faculdade* **retentiva**; faculdade que tem os musculos retentivos.

— *Atadura* **retentiva**; atadura que sustem o remedio unido á ferida.

RETENTO, *part. pass. irreg.* de **Reter.**

— *Religioso do habito* **retento**; religioso que tinha licença para viver fóra do seu convento, usando de habito proprio da sua ordem.

RETENTRIZ, *adj. f.* Vid. **Retentivo.**

RETER, *v. a.* (Do latim *retinere*). Não largar, não despedir de si, não deixar ir. — «E assi lhe fugíram pera Malaca quatro, ou cinco mercadores ricos, que ElRey quizera **reter** comsigo pera se aproveitar de suas fazendas na restituição de seu estado.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 6. — «Tornai meu amado, vossa presença hei de buscar, vossa face, não vos escondais; porque o Senhor mostra, que se despede, e quer que lhe roguem, queira ficar; se se aparta, quer que o **retenhão** por amor, porque o seu despedirse, he a tempo por dispensação o tornar, sempre lhe he proprio, e de vontade, e huma e outra cousa cheia de juizo occulto.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina.**

— Guardar sempre, conservar o que se tem, não se desfazer d'elle.

— Apenar.

— Reservar. — **Retenho** *isto para mim.*

— Parar, suspender, fazer demorar, não deixar ir. — **Reter** *alguem para jantar.*

— Diz-se dos movimentos, das necessidades naturaes. — **Reter** *as lagrimas.* — **Reter** *o halito, a respiração.* — **Reter** *a urina.*

— Oppôr-se ao effeito proximo d'uma acção que está a ponto de acontecer, de uma força activa. — **Reter** *o braço de uma pessoa.*

— Impedir de caír, de se desligar. — **Reter** *um muro que cáe.*

— Reprimir, moderar. — **Reter** *sua colera.* — *A estes gritos o cavalleiro* **reteve** *o cavallo.*

— Metter, imprimir, guardar alguma cousa na memoria. — **Reter** *a lição.* — **Reter** *tudo o que se ouve.* — **Reter** *o nome de alguem.*

— Ter como preso. — *O esposo* **reteve** *o adultero.*

— **Reter** *o alheio;* não o entregar ao seu dono.

— Loc. fig. e pop.: *Não póde* **reter** *as aguas;* não póde guardar segredo.

— *V. n.* Conceber, conservar na memoria. — *A memoria é a faculdade de* reter.

— **Reter-se**, *v. refl.* Deter-se, parar. — **Reter-se** *no meio da carreira.* — **Reter-se** *á borda de um precipicio.*

— Moderar-se. — *Este homem não sabe* **reter-se.**

— Diz-se tambem das necessidades naturaes.

— Abster-se de fazer força, de fazer violencia.

— Adagios e proverbios:

— O que te não aproveita e não has mister, não deves **reter.**

— Não póde reter as aguas.

RETESADO, ou **RETEZADO**, *part. pass.* de **Retesar**. Entesado, endurecido.

— Estendido, teso, com dureza.

RETESAR, ou **RETEZAR**, *v. a.* Endurecer, tornar-se duro, entesar. — **Retesar** *a sola.*

— **Retesar-se**, *v. refl.* Endurecer-se, tornar-se duro, entesar-se.

RETEÚDO, *part. pass. ant.* de **Reter.**

RETEZIA, *s. f.* Termo usado na linguagem pleblêa do Minho, e designa a contenda existente entre duas pessoas, que a cada passo estão disputando com frequente contradicção, encontrando-se em tudo, tendo miudadamente mutua collisão.

RETEZIAR, *v. a.* Termo plebeu da provincia do Minho. Dar de encontro uma cousa com outra, contender, pugnar, bater-se, quebrar-se mutuamente.

RETICENCIA, *s. f.* (Do latim *reticentia*). Suppressão ou omissão voluntaria de uma cousa que se devia dizer. — *Usar de largas* **reticencias** *com alguem.*

— Figura de rhetorica, que consiste em romper a phrase, deixando-a incompleta, exprimindo affectos já de colera, já de dôr, já de receio e escrupulo. — *Eu vos... mas insta abonançar as vagas.* — *O rustico veste como rustico, e falla como rustico, mas um prégador vestir como religioso, e fallar como... não o quero dizer em reverencia do logar.*

RETICULA, *s. f.* (Do latim *reticulum*). Termo de antiguidade romana. Redesinha em que as matronas romanas apertavam os cabellos.

— Termo de astronomia. Constellação boreal.

— Termo de botanica. Vagem fibrosa, que envolve a base das folhas nas palmeiras.

— Termo de physica. Annel no qual se estendem os fios, que se vêem nas lunetas de agrimensura. Este annel que entra por attrito no tubo da luneta, está collocado no fóco commum do objectivo e do ocular. — **Reticula** *quadrada, circular.* — **Reticula** *em losango.*

1.) **RETICULADO, A**, *adj.* (Do latim *reticulatus*, de *reticulum*). Termo de mineralogia. Diz-se dos crystaes auriculares, quando as agulhas se cruzam.

— Termo de botanica. Diz-se de uma superficie que é indicada por linhas encruzadas á maneira de rede. — *Folhas* **reticuladas.**

— Termo de entomologia. Diz-se de uma superficie que offerece linhas dispostas em rede.

— *S. m. plur.* Termo de zoologia. Secção da ordem dos polypeiros lapidescentes, comprehendendo aquelles cujas cellulas são em geral dispostas em rede na superficie das expansões.

2.) **RETICULADO, A**, *adj.* Diz-se de uma guarnição de pedra em rectangulos, que os romanos antigos punham nas paredes á semelhança de uma rede.

RETICULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *reticularis*). Que se assemelha a uma rede. — *Membrana* **reticular.** — *Tecido* **reticular** *do osso.* — *Substancia* **reticular.**

— Diz-se de uma tunica dos olhos por modo de rede.

— Termo de botanica. Vid. **Reticulado.**

RETICULO, *s. m.* Vid. **Reticula.**

† **RETIDO**, *part. pass.* de **Reter.** Conservado, guardado.

— Não largado, preso.

Elle, vendo que já lhe não convinha
Tornar á terra, porque não podesse
Ser mais *retido*, sendo ás Naus chegado,
N'ellas estar se deixa descansado.

CAMÕES, LUS., cant. 8, est. 95.

— Ruy d'Araujo, cujo era o parão, querendo-se tambem passar aos outros, travou-lhe da saia de malha que trazia hum tolete do remo, com que foi **retido** pera sempre: cá neste desempeçar veio huma lança de arremesso, que o matou e foi causa de morrerem outros.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 2.

— Reprimido, moderado. — *Colera* **retida.** — *Cavallo* **retido** *pelo cavalleiro.*

— Conservado em memoria. — *Lição* **retida.**

— Diz-se dos movimentos, das necessidades naturaes. — *Lagrimas* **retidas.**

— Reservado.

† **RETIFICADO**, *part. pass.* de Retificar. Vid. Rectificado.

RETIFICAR, *v. a.* Vid. Rectificar, e Ratificar, que differem. — «Quiz Sergio ouvir do Santo o que sentia naquelle caso, e fazendolhe perguntas confessou a ley de Christo em que cria, e **retificou** as palavras que primeiro dissera.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 7. — «E como o Santo se **retificasse** na primeira confissão desprezando tudo pelo amor e gloria de Christo, o sentencearaõ a perder a cabeça, e tirãdoo a huma praça que se fazia diante do alcaçar de Cordova, e agora se chama o campilho, foi degolado aos dezaseis de Julho do anno de Christo, 851.» Ibidem, liv. 7, cap. 15.

RETIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *retiformis*). Que tem a fórma de uma rede. — *Tecido* retiforme.

— Termo de botanica. Epitheto dado ás falsas nervuras dos fucos, quando estão dispostas em fórma de rede.

— *Raizes* retiformes; raizes que se enredam á maneira de rede.

RETIMTIM, ou **RETINTIM**, *s. m.* Voz onomatopaica, que imita o som de dous corpos sonoros, quando se tangem. — *O* retimtim *das lanças.*

RETINA, *s. f.* (Do latim *retina*). Termo de anatomia. Membrana molle, polposa, pardacenta, meia transparente, mui delgada, estendida desde o nervo optico até ao crystallino, abraçando o corpo vidrado, e formando a choroidea, sem contrahir a adherencia com estas duas partes. — *A* retina *é o orgão immediato da vista.* — *A sensibilidade da* retina *é em certas occasiões de tal sorte exaltada, que a vista supporta com difficuldade a impressão da mais fraca luz.*

RETINACULO, *s. m.* (Do latim *retinaculum*). Termo de botanica. Corpusculo globular viscoso, ao qual está ligado o pequeno pedunculo que sústem as massas do pollen nas orchideas.

— Instrumento proprio para impedir a queda ou a descida do intestino no sacco herniario, depois da sua reducção.

— *S. m. plur.* Termo de medicina. Membrana contida no ovario, e que faz parte das que concorrem para o desenvolvimento do feto.

† **RETINASPHALTO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Fossil bituminoso de um amarello azulado, tirante algumas vezes á côr de ocre.

† **RETINERVO**, **A**, *adj.* (Do latim *retinervis*). Termo de botanica. Diz-se das folhas cujas nervuras são reticuladas.

RETINGIR, *v. a.* Tingir de novo, tingir segunda vez.

RETINIANO, **A**, *adj.* Termo de anatomia. Que é concernente á retina.

RETINIDO, *part. pass.* de Retinir.

RETININTE, *part. act.* de Retinir. Que tine por longo tempo.

— Que faz som intenso e agudo. — *A setta* retininte.

† **RETINIPHYLLA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas de flores completas, monopetalas, da familia das rubiaceas. — *A* retiniphylla, *de flores unilateraes, arbusto de cerca de quatro metros d'altura, cresce na America Meridional.*

RETINIR, ou **RETINNIR**, *v. n.* (De re, e do latim *tinnire*). Tinir por muito tempo.

— Produzir som agudo.

— Figuradamente: *Aquella voz fez* retinir *os meus ouvidos.*

RETINITE, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da retina.

RETINOIDE, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento que tem por base um excipiente resinoso simples.

RETINOLE, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento que tem a resina por excipiente, ou por principio predominante.

† **RETINOLICO**, **A**, *adj.* Termo de pharmacia. Que tem por base um excipiente resinoso.

† **RETIPEDES**, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Familia de aves comprehendendo a dos animaes que tem a pelle das pernas dividida em escamasinhas polygonas.

RETINTO, *s. m.* Côr escura, muito carregada.

— Figuradamente: Synonymo de casta, qualidade, sorte.

— *Part. pass. irreg.* de Retingir. Diz-se do que é muito carregado na côr.

RETIRA, *s. f.* (Contrahido de Retirada). Acto de retirar-se com o rosto para o inimigo, se está perto.

RETIRAÇÃO, *s. f.* Termo de impressão. Acto de retirar o branco.

— A parte da folha opposta á que se acaba de tirar.

— O que fica em branco, nas costas da face impressa.

RETIRADA, *s. f.* Termo de milicia. A acção de retirar-se do ataque. — «E como grãdes exercitos senão possão sustentar por largos dias, sem elles, nem lhe seja possiuel aos Turcos, cometellos nas serras a que se acolhem; não tem outro remedio que tornarse, e como as **retiradas** cõmummente saõ sem ordem, descendo os Persas das serras com mangas de caualo em seu alcance, os destruem, e desbaratão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14. — «Mas porque esta lembrãça he mais propria de outro lugar, me não detenho aqui nella. Foi esta **retirada** de Mafoma tão notauel e conhecida pelas nações do Oriente, que em memoria della; os annos que tè aquelle tempo se contauão, entre elles pela hera de Cesar.» Ibidem, cap. 20. — «Dos Mouros pereceo a maior parte, huns no conflicto, os mais na **retirada**. Maior animo mostrárão as mulheres, que os maridos; elles perdêrão as vidas, que não soubérão defender; ellas podendo-as salvar, as desprezárão. Dos nossos morrerão vinte e dous: forão mais os feridos, em que entrou o General de huma setta. Foi necessario acabar um estrago, para começar outro.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

— Local para onde alguem se retira, e acolhe do perigo, do trabalho, e tumultos.

— *Tocar a* retirada; fazer signal com o tambor, ou com as trombetas, á tropa para que se retire.

— Logar para onde alguma tropa se póde recolher.

— Figuradamente: O acto de retirar-se de tumultos, pretenções disputadas, ambições, etc.

— O dar costas ao inimigo, e ir-se desviando d'elle, em caso de revez ou de desbarate que se espera. — *A* retirada *dos alanos.* — «Os Suevos, que como temos visto, erão mais poderosos e senhores de mayores terras, diz o mesmo Author, que tambem perdêraõ o animo nesta guerra, e desemparando a Cidade de Lisboa, e muytas outras povoaçoens da Lusitania, parte delles seguio a **retirada** dos Alanos, ainda que a meu ver seriaõ Embaixadores de Hermenerico.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 6. — «Depois passando a Ceilaõ com o General Dom Jeronymo de Azevedo, militou seis annos, e foi capitão de huma Companhia, aonde assim em famosa **retirada** de Malvana, como em outras perigosas occasiões conseguiu muita honra não menos de esforçado soldado, que de prudente Capitão, como temos escrito na historia daquella Ilha em tempo do Insigne Mathias de Albuquerque, Viso-Rey que foy dos Estados do Oriente.» Conquista do Pegú, cap. 3.

RETIRADAMENTE, *adv.* (De retirado, com o suffixo «mente»). Em retiro, livre da communicação da gente.

RETIRADO, *part. pass.* de Retirar. Apartado.

— Remoto da frequencia, e conversação da gente, escuso.

— *Viver* retirado; viver fóra dos tumultos do mundo.

— *Pessoa* retirada; pessoa que foge de companhias, conversações. — «Sendo moço, casou D. João de Castro com D. Leonor Coutinho, sua prima segunda, maior na qualidade, que no dote; com a qual **retirado** na Villa de Almada fugiu com anticipada velhice ás ambições da Corte.» Jacintho Freire de Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Isolado, remoto, afastado. — «A cerca do lugar não se pode dar regra certa, porque a huns conuida pera cõtemplar o bosque **retirado**, a outros o campo a outros moue o estar na Igreja, ou na cella, a outros excita a mudança do lugar, por

onde cada hum escolha o que achar, por inspiração divina, que mais lhe convem, e diligentissimamente procure andar sempre recolhido dentro de sua casa, ao por bom costume, ou no deserto, ou no povoado.» Frei Bartholomeu dos Martyres. **Compendio de espiritual doutrina.**

— *As* **retiradas** *aguias*; que vivem em retiro, fóra da congregação com as outras aves.

> Concordes entre si voão aos áres
> As sempre agrestes *retiradas* Aguias.
> Vive co'o Lobo o Lobo carniceiro;
> Das fragas juntos sahem, juntos caminhão,
> Dividem entre si, se o gado assaltão,
> Com igual proporção cruento pasto.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

RETIRAMENTO, *s. m.* O retiro da conversação, das companhias.

— A vida solitaria, e eremitica.

RETIRAR, *v. a.* (Do francez *retirer*). Fazer que se deixe o ataque, ou o posto onde estava, ou a batalha.

> A este o Rei Cambaico soberbissimo
> Fortaleza dará na rica Dio,
> Porque contra o Mogor poderosissimo
> Lhe ajude a defender o senhorio:
> Despois irá com peito esforçadissimo
> A tolher, que não passe o Rei gentio
> De Calecut; que assi com quantos veio
> O fará *retirar* de sangue cheio.
>
> CAM., LUS., cant. 10 est. 61.

— «O que ouvindo hum daquelles bonzos, que foram os principaes naquelle mutim, e vendo que a gente se começava ja **a retirar** pelo que tinha visto, tirou com huma pedra ao santo homem, e disse, quem não fizer o que eu faço, a serpe da noyte o trague no fogo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap.** 96. — «Porque durando esta contumaz porfia até que se pôs a Lua que seria ás duas horas despois da meya noite, em que os mandou **retirar**, se achou pelo alardo que se fez ao outro dia que morrerão vinte e quatro mil homens, a fóra mais de trinta mil feridos, de que despois ao desamparo morreo outra quantidade, donde nacco aver tamanha peste no campo, assi pela corrupção do ar, como porque a agoa do rio estava cheia de sangue.» **Ibidem, cap.** 154. — «Ainda que os seus companheyros julgárão que era só medo o mal que tinha, o **retirarão** como podia, e não faltou outro que quizesse descer em seu logar.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 15.

— Figuradamente: Cessar de conceder, privar de alguma cousa. — **Retirar** *a amizade.* — **Retirar** *sua protecção, e estima.* — *Deus* **retira** *as suas graças.*

— **Retirar** *a mão, o pé*; tiral-o d'onde estava posto.

— **Retirar** *os luzimentos*; fugir das occasiões de luzir e brilhar, evital-as.

— **Retirar-se**, *v. refl.* Apartar-se, desviar-se, separar-se. — «Com esta Princeza que por excellencia chamarão a excellente Senhora, houve em dote os Reinos de Castella, e Leaõ, e o direito, e pretensão delles com muitas inquietações, e desventuras para os de Portugal, que se vierão a concluir naquella memoravel batalha de Touro, donde el Rei **se retirou** meio desbaratado.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal,** continuados por D. José Barbosa. — «Foi tamanho o medo deste desbarato que o mesmo Rei de Calecut desesperado, e cõ medo de lhe tomarem a artelharia que estaua no baluarte que mandara fazer defronte do passo, a mandou tirar dalli, e leuou consigo **retirandose** do campo como homem desbaratado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 1, cap. 87. — «Que se os Castelhanos **se retirassem** queixosos, facilmente os tornaria a trazer sua mesma offensa; que ainda que desbaratados do mar, e das doenças, se os obrigassem a condições injustas, maior força lhes faria o brio, que a necessidade em que estavão.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 2. — «**Retirou-se** ElRey de Sião triumfante com os despojos, e postos á mira do que obraria o inimigo, com todo o desvelo attendia em o que previa lhe poderia ser necessario, se os pactos lhe não fossem observados.» **Conquista do Pegú,** cap. 13. — «Se o senhor Conselheiro, que tal vota, tivera o peito de bronze, tamanho como o campo de Alvalade, dizia muito bem, e duzentos peitos bastavaõ para fortificar, e defender Lisboa, e o Reyno todo: mas he de temer, que naõ tomou nunca a medida a peitos mais que de perdizes, e galinhas, e que na occasiaõ **se retire**, ou vá calçar as esporas, para atar as cardas.» **Arte de furtar,** cap. 29.

> Porém não julgues, que a mais longe ainda
> De ti não possa *retirar-se*: he Sirio
> A mais chegada a nós, mais clara Estrella
> De quantas o ceruleo esmalte bordão.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Fugir, acolher-se. — «**Retirou-se** com aquelles que o puderaõ seguir para a Cidade do Porto, onde fez nova massa de gente, que lhe acodio de diversas partes do Reino, mas como era a mais della de pouca experiencia, em chegando Sancho de Avila com humas bandas de cavalaria a poz toda em fugida.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal,** continuados por D. José Barbosa. — «Trabalhos que passa. Prudencia com que modéra os seus. Esforço com que peleija. **Retira-se.** Arrepende-se el Rei de Candea. Manda-lhe hum Mensageiro. Quer Antonio Moniz tornar. Os seus o encontrão. Recolhe-se a Armada. O Hidalcão manda sobre as terras firmes. **Retirão-se** de tomar [illegible]. Manda outra gente, e quer elle vir. [illegible] Agro preso em Goa.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro,** livro 4. — «Hum gato, costumado por esta molher ao mesmo [illegible] de que ella usava, a descobrio; levando-a a huma caza da vizinhança [illegible], e observando-se aonde o gato **se retirava,** se deo subitamente na caza desta desgraçada.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 16. — «Commerceou em negros no Reyno de Angola, e em Guiné, e **retirou-se** a esta Corte com duzentos mil florins.» **Ibidem,** n.º 17.

— No jogo, recolher a parada.

— Apartar-se de si, de conversar. — **Retirar-se** *da amizade.*

— Ir para retiro. — «Aqui pois **se retirou** à Igreja de S. Aciselo Martyr, onde estudou em companhia de alguns Christãos os Mysterios de nossa Fè, e materias tocantes à verdade della, em que aproveitou tanto mediante a graça Divina que alumiava seu entendimento, que de discipulo chegou brevemente a merecer nome de Mestre, e foy ordenado em Diácono, cõ gèral aprovaçaõ das pessoas que conhecèraõ a innocencia, e pureza de sua vida.» **Monarchia Lusitana,** liv. 7, cap. 15.

> Mas a vã Senhoria, que conhece
> A quem as ameaças se encaminhaõ,
> Vendo, por este modo as mãos atadas,
> Para seguir o [illegible],
> A carpir, *se retira*, n'um deserto,
> Sua grande desgraça, envergonhada.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

RETIRO, *s. m.* Lugar retirado, remoto, livre dos reboliços do mundo, ermo, deserto. — «E está tão fóra de se aproveitar com estas execuçoens, que executa nellas sua perda, e de seu Reyno total ruina. Exemplo temos de tudo na Monarquia de Castella, cujo Rey porque gastou quinze ou vinte milhoens, se naõ foraõ mais, nas superfluidades do **Retiro,** os acha menos agora, quando lhe eraõ necessarios para os apertos, em que se vê.» **Arte de furtar,** cap. 15.

> Tudo o que vês, e o que não vês he Jove.
> Mas fostes Portuguez, tu crime he este,
> Porque ao berço ajuntaste engenho, estudo,
> E na vida civil, *retiro*, e honra
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— «Assim vivem contentes no seu **retiro,** custando muito a uma, que se acha casada, grande diligencia para admittir o estado e largar suas irmãs.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco,** pag. 2[illegible]. — «Já ficam presos e remettidos para a fortaleza da cidade dois dos culpados, e um, que é dos principaes, fugiu para o mato; mas nem os seus annos permittem

soffrer muito tempo o retiro, nem outras pessoas, que se metteram ao interior, são capazes de subsistir n'elle.» **Ibidem**, cap. 212.

RETO, *s. m.* Vid Repto.

> Vendo alçar-se da terra os negros vultos,
> Arranca da brilhante Durindana.
> E o capote traçando velozmente,
> Põe-se no *reto*, parte, atira um furo,
> Faz pé atraz: mas tropeçando acaso
> N'um podengo, que á força de pedradas,
> Os travessos rapazes tinhão morto,
> De costas se estendeu na dura terra,
> Coberto de vergonha, esterco, e lama.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Vid. **Reto**, no jogo da espada.

— LOC. ADVERBIAL: *A* **reto**; em direcção recta.

— *A* **reto**; a eito, direito.

RETOAR, *v. a.* Vid. **Reptar**.

† **RETOCADO**, *part. pass.* de **Retocar**. Tocado de novo, tocado segunda vez.

RETOCADOR, *s. m.* Termo de ourivesaria. Instrumento de ferro que serve para tirar a rebarba do ouro.

RETOCAR, *v. a.* Tornar a tocar, tocar segunda vez, tocar de novo.

— Corrigir, reformar, aperfeiçoar. — **Retocar** *um quadro.*

— **Retocar** *a pintura;* aperfeiçoal-a de algum ligeiro defeito, aperfeiçoal-a melhor depois de mettidas as côres; emendar o defeito que o tempo, a velhice, ou outro accidente lhe causou.

— Figuradamente: **Retocar** *o poema;* aperfeiçoal-o, limal-o.

RETOÇAR-SE, *v. refl.* Vid. **Retouçar-se.**

RETOLO, *s. m.* Vid. **Rotulo**.

† **RETOMADO**, *part. pass.* de **Retomar**. Tornado a tomar, recobrado.

RETOMAR, *v. a.* Termo de nautica. Tornar a tomar, recobrar.

RETOMBAR, *v. n.* Vid. **Retumbar**, melhor orthographia.

— Caír de novo, caír segunda vez, revolver-se.

RETOQUE, *s. m.* A acção de retocar.

— Ultima demão que o pintor dá á sua obra para a aperfeiçoar, ou á obra de um discipulo para corrigir o que esta tem de defeituoso, ou supprir o que falta.

RETORÇÃO, *s. m.* Acto de retorquir, ou de virar contra outro o argumento, ou o mal que elle nos quer fazer. — *Os dilemmas incompletos dão logar muitas vezes a uma* **retorção**.

RETORCEDURA, *s. f.* Volta da cousa retorcida.

RETORCER, *v. a.* Tornar a torcer, torcer de novo, torcer segunda vez. — **Retorcer** *uma perna.*

— **Retorcer** *as cousas, e retornal-as alguem para si;* forçal-as a servir a seu proveito, intentos, desenhos, etc.

— **Retorcer** *a lança;* fazer que torne contra a parte d'onde foi arremessada.

— **Retorcer** *linhas.* Vid. **Torcer**.

— **Retorcer** *o caminho;* não ir por caminho direito, serpear.

— Figuradamente: Trazer, applicar forçadamente, e contra sentido a razão.

— Alludir, apontar indirectamente.

— **Retorcer** *o caminho pelos proprios passos;* tornar por onde veio.

— **Retorcer** *os olhos para a cidade;* voltal-os para ella.

— Figuradamente: **Retorcer** *os gostos;* rechaçal-os, desvial-os a fóra, a longe de si, repellil-os.

— **Retorcer** *os olhos;* envesgal-os dando provas de aversão.

— **Retorcer** *os argumentos.* Vid. **Retorquir**.

RETORCIDO, *part. pass.* de **Retorcer**. Que não está em linha recta. — *Concha* **retorcida**.

> Da Natureza o Interprete Romano
> Dá-lhe a justiça, dá-lhe a probidade,
> Rarissima virtude entre os humanos.
> Da enorme frente do animal á terra
> Desce voluvel, enroscada tromba,
> Cruzão-se os alvos dentes *retorcidos,*
> Que o negro Caçador da Nubia assustão.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Palavras* **retorcidas**; palavras nascidas de animos incredulos.

— *Estylo* **retorcido**; estylo de construcção crespa, aspera, e não facil.

— Que se serve de um estylo retorcido.

— Rebatido.

— Que volta arremessado para d'onde se atirou.

— Com o corpo voltado, torcido a um lado.

— *Olhos* **retorcidos**; olhos revirados, em signal de aversão, reprovação ou inveja.

— *Palavras* **retorcidas** *do seu sentido natural;* palavras tiradas á força para se applicarem forçadamente.

— *Linguagem* **retorcida**; a sua construcção com inversões e collocação não portuguezas.

— *Cabello* **retorcido**; cabello revolto, encarapinhado á maneira dos pretos e de alguns mulatos, que os não tem lizos, e estirados, mas naturalmente crespos á maneira de lã de ovelhas.

— *Canaes* **retorcidos**; canaes em voltas, não direitos.

RETORICA, *s. f.* Vid. **Rhetorica**.

RETORNADO, *part. pass.* de **Retornar**. Termo antiquado. Voltado, regressado.

— Revirados. — *Beiços* **retornados**.

— Convertido, ou equipollente.

— **Retornado** *em sua saude;* restituido a ella.

† **RETORNAMENTO**, *s. m.* Retorno, volta.

— Paga, satisfação ou recompensa do beneficio recebido.

RETORNAR, *v. n.* (De re, e tornar). Voltar, regressar. — **Retornar** *a Portugal.*

> Quebra os ferrolhos de diamante, e dentro
> S'entranha nos abysmos, e *retorna*
> A vêr de novo o Ceo. Do Hidaspe, e Gange
> As margens corre, pelos Reinos voa
> Da molleza, e d'orgulho, e vai mil vezes
> Passear sobre o Iris, e contempla
> Desde o curvo Listão, da chuva, e gêlo.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— **Retornar** *a si;* cobrar animo, recuperal-o.

— **Retornar** *á vida;* reviver o moribundo, o morto, ou o que tem accidentes mortaes, epilepsias.

— Tornar a si de algum desmaio.

— *V. a.* Tornar, ou fazer tornar.

— Dar ás cousas o geito que é util a quem as retorna, dar-lhes uma volta conveniente e proveitosa.

RETORNELLO, *s. m.* Termo de musica. A parte da aria que se repete.

— Termo de poesia. O verso que se repete varias vezes, no fim de cada instancia.

RETORNO, *s. m.* A fazenda que se traz em troca da que se leva para commerciar. — «P. Quanto dinheiro vos deo ElRey de Ormuz, e Rax, e Xarrafo? R. Não me deram nenhum dinheiro, senão peças de ouro, e prata, que poderiam valer tres mil cruzados, de que logo houveram seu **retorno** de minha fazenda, que bem valia o que me deram, e mais.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, capitulo 8.

— Golpe dado a quem nos feriu.

— *Fazer* **retorno**; recompensar, remunerar.

— *Bêsta, sege de* **retorno**; bêsta, sege que torna de vazio para casa do dono, e que em regra se aluga mais commodamente.

— Troco de dinheiro.

— O que se dá em permutação, recompensa, e agradecimento de outra dadiva.

— Recompensa, reconhecimento, gratidão.

— Termo de nautica. A parte de qualquer cabo, cuja direcção primitiva, sendo perpendicular, ou obliqua, passa por um moitão, a que se chama **retorno**, ou por meio de papoulas, a gyrar na direcção horisontal, para na sua manobra se poderem empregar maior numero de braços, e por tanto maior força; o dito cabo sahindo do ultimo moitão do apparelho é aonde se emprega a gente que puxa, e ao moitão lhe chamam *moitão de* **retorno**.

† **RETORQUIDO**, *part. pass.* de **Retorquir**. — *Argumento que não póde ser* **retorquido**.

RETORQUIR, *v. a.* (Do latim *retorquire*). Empregar contra seu adversario as razões, os argumentos, as provas de que elle se serviu. — **Retorquir** *um argumento.* — **Retorquir** *um raciocinio.* — **Retorquir** *uma prova.*

— **Retorcer**.

RETORSÃO, *s. f.* Vid. **Retorção.**

RETORTA, *s. f.* A parte curva no bago pastoral.

— Termo de chimica e de pharmacia. Vaso de vidro ou barro, com bojo, com um cano retorcido para baixo.

— *Adj. f.* — *Mourisca* retorta; dança antiga.

† **RETORTEIRO**, *s. m.* Homem que faz retortas.

> Ao *retorteiro* te trazem
> Com albarda e sem cabresto;
> Só mettem todos seu resto
> Nas afrontas que te fazem.
>
> F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 136.

RETORTO, A, *adj.* (Do latim *retortus*, de *retorquere*). Curvo para a parte inferior.

RETOSAR. Vid. **Retouçar.**

RETOSTAR, *v. a.* (De res, e **tostar**). Repetir os tostes, ou brindes, á ingleza. Vid. **Tostar**, depois da mesa levantada.

RETOUCAR, *v. a.* Toucar outra vez, toucar de novo.

— **Retoucar-se**, *v. refl.* Toucar-se de novo, toucar-se segunda vez.

RETOUÇADOR, A, *adj.* Retoução.

RETOUÇÃO, ÔA, *adj.* Turbulento, inquieto, bule-bule. — *Animal* **retoução**; retouçador.

— Que faz movimentos descompostos com a alegria.

RETOUÇAR, *v. n.* Espojar-se por brinco, fallando do cão, do cavallo, brincando, afagando. — *O gado* **retouça.**

— **Retouçar-se**, *v. refl.* Não parar em um logar, andar correndo, brincando.

RETOUÇO, *s. m.* A acção de retouçar-se.

RETRACÇÃO, *s. f.* (Do latim *retractio*, de *retrahere*, de *re*, e *traho*). Termo de anatomia. O puxar, dobrar para traz.

— *A* retracção *do prepucio;* a contracção d'elle, o encolhimento.

— Diz-se tambem: **Retracção** *do braço, da perna*, etc.

RETRAÇADO, *part. pass.* de **Retraçar.** Cortado, rebutado como retraço.

— Figuradamente: Deixado como retraço, desdenhado.

— Termo de botanica. *Folhas, raizes* **retraçadas**; retrahidas para traz.

RETRAÇAR, *v. a.* Cortar, e rebutar como retraço.

— Figuradamente: Deixar como retraço, e desdenho.

— Picar a traça, ou outro insecto a roupa, papeis.

— **Retraçar-se**, *v. refl.* Retrazer-se, recolher-se, retirar-se para se agasalhar.

RETRAÇO, *s. m.* O sobejo da palha que as bêstas rejeitam, ou esperdiçam comendo.

— Desprezo, nenhum apreço, desleixo.

— Figuradamente: Cousa de que se não faz caso.

— ADAGIO:

— De tal pedaço, tal **retraço.**

RETRACTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *retractatio*). Acto, discurso ou escripto contendo a desapprovação formal do que se fez, se disse ou se escreveu precedentemente. — *Fazer uma* **retractação.** — *Uma* **retractação** *publica.* — *Obrigar alguem a uma* **retractação.** — **Retractação** *sincera.*

RETRACTADO, *part. pass.* de **Retractar.** Desapprovado expressamente, desdito.

RETRACTAR, *v. a.* (Do latim *retractare*). Desapprovar expressamente.

— Desdizer-se de qualquer erro que se defendia.

— Tornar a tratar do mesmo objecto.

— **Retractar-se**, *v. refl.* Reconhecer o erro, desdizer-se.

— Vid. **Retratar**, que diverge.

— SYN.: **Retractar-se**, *desdizer-se.* Vid. este vocabulo.

† **RETRACTIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *retractilis*). Termo de zoologia. Diz-se das unhas, quando a phalange que as supporta é articulada.

† **RETRACTILIDADE**, *s. f.* Qualidade de uma parte que é retractil.

RETRACTIVEL, *adj. 2 gen.* Que se retracta, que se deve ou se póde retractar.

RETRACTO, *s. m.* Vid. **Retrato.**

RETRAER, ou **RETRAHER**, *v. a.* Termo antiquado. Vid. **Retrahir.** — « Porque naquella parte o ribeiro tinha umas concavidades altas, que as cheias de muitos annos fizeram, ao tempo de retraer, poz os pés na borda daquella altura, e correndo a terra com elle caiu no fundo do barranco, dando tão gram pancada comsigo nas pedras, que em baixo estavam, que com ella fez fim a seus dias, e pensamentos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 107.

RETRAGUARDA, *s. f.* Vid. **Retaguarda.**

RETRAHIDO, *part. pass.* de **Retrahir.** Retirado, puxado para traz.

— Recolhido, escondido no mais occulto.

— Reprehendido, notado, murmurado.

— Encerrado, preso.

— Que anda retirado em sua casa, ou camara, e não recebe visitas.

— *Homem* **retrahido**; homem reservado, que não diz francamente o que pensa.

RETRAHIMENTO, *s. m.* Acção de se tornar a tirar o que já se tinha promettido, concedido ou dado.

— O logar retirado, e interior da casa.

— Solidão, logar solitario.

— Reserva de pensamentos secretos.

— Retirada.

RETRAHIR, *v. a.* (Do latim *retrahere*). Retirar, fazer voltar atraz.

— Recolher, esconder no mais occulto.

— **Retrahir** *alguem de alguma cousa;* tiral-o, impedil-o d'ella.

— Fazer tornar para d'onde saíu.

— **Retrahir** *a promessa*, tornar atraz com a palavra, não a cumprir.

— **Retrahir-se**, *v. refl.* Recuar, ir-se retirando, e talvez largando o campo, ou [illegible] ao inimigo.

— Recolher-se a sua casa, afastar-se d'onde estava.

— Recolher-se ao interior ou ao retiro, e longe da frequencia e da conversação.

— Fazer retirada.

RETRAIR, *v. a.* Vid. **Retrahir.**

RETRAMAR, *v. a.* Tramar de novo, tramar novamente.

RETRANCA, *s. f.* (De retro, e **anca**). Correia que cerca a alcatra das bêstas, prendendo-se os dous extremos na parte posterior da sella. — «Os [illegible] sam como ariçaveis de bestas do tempo antigo, porem de mais ferro: e ho freo he quasi ginete e de menos ferro, com cabeçadas estreytas e **retrancas**, e peytoral tudo pespontado, e delles pintados de azul e de oleo, de que alguns trazem as sellas, e nas ancas dos cavalos trazem huns xareis de seda ou borcadilho que lha cobre toda, com forçadura de retroz de cores.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 17.

— Termo de nautica. Verga com bocca de lobo dada ao mastro da mezena, logo por cima do bordo, e em cujo extremo opposto, saliente á pôpa, caça a draina mezena, ou vela grande latina, descança sobre um fruquete dado na face superior da grinalda da pôpa.

— *Plur.* Madeiros do berço, que servem de conter os chassos dos prodicos no logar determirado pela parte de fóra.

† **RETRAPOLES**, *s. m.* Monstros fabulosos.

> Que eu vejo por outras portas
> uns liões, uns *retrapoles*
> da cidra que matou Hercolles,
> umas bazaranhas tortas.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 36.

RETRATADO, *part. pass.* de **Retratar.** Copiado por meio de pintura.

— Representado em sombra a imagem de qualquer debuxo, painel, figura, paizagem.

— Figuradamente: Descripto.

— Reproduzido.

RETRATADOR, A, *s.* Pessoa que faz retratos.

— Emprega-se tambem no sentido figurado

RETRATAR, *v. a.* Fazer em pintura a semelhança de qualquer pessoa, ou objecto.

— **Retratar** *alguem*: tirar a sua imagem, ou figura pintando.

— Figuradamente: Descrever. — «Com tanto que me não **retrates**, fala ou berra quanto quiseres. Não cuides que por ser inimigo de Italianos, equivoco a palavra

com o balido. Nesse caso não me esqueceria de comparar a tua com o zurro.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, livro 3, n.º 16.

Os pinceis de Le Brum não são mais fortes.
Quando as batalhas de Alexandre pinta,
Se no duéllo de Tancredo e Argante
Odios, furias, amor *retrata*, e mostra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Entre os quadros, Buffon, que a par te levão
Dos quasi divinaes pinceis d'Urbino,
Quanto me assombraõ carregadas côres,
Com que *retratas* o Condor terrivel,
Das negras serranias assomando,
Que o longinquo Acapulco em torno assombrão!
Co' as azas veda o Sol, e immensa espalha
Pela extensa campina infausta sombra.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Vós, alto rei, não digo de estatura,
digo do coração, digo do braço,
que em vós novo Alexandre nos *retrata*,
tardastes em chegar, porque a ventura,
preguiça do Brazil com tardo passo,
o que mais se deseja mais dilata.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS.

— Figuradamente: **Retratar** *em si;* limitar, arremedar, fazer o que outro faz.

A Candida Açucena se debruça
Na clara fonte, e nella se *retrata*.

J. A. DE MACEDO, NATUREZA, cant. 1.

— Copiar pintando.
— Representar em sombra a imagem de qualquèr debuxo, painel, figura, paizagem.
— **Retratar-se,** *v. refl.* Fazer o seu proprio retrato.
— Figuradamente: Vêr-se e revêr-se.

De belleza immortal hum raio assóma
Nas tuas producções. Tu *te retratas*
Na inteira creação desde o momento
Em que chamaste do confuso Nada
A vasta Natureza: e que teu braço
Ao tenebroso horror marcou limites.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

De belleza immortal um raio assôma
Nas tuas producções. Tu *te retratas*
Na inteira Creação desde o momento,
Em que o teu dedo omnipotente aos Astros,
O Creador Geómetra Divino,
Assignalára as órbitas no espaço,
Onde se agitão, se revolvem Mundos,
Além do qual sómente, ó Deos, existes,
E tudo em tua immensidade fechas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Reproduzir-se a imagem.
— Vid. **Retractar**, que diverge.

RETRATISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que na pintura se applica especialmente a tirar retratos.
— Retratador, pessoa que faz retratos.

RETRATO, *s. m.* A pintura em que se imita, e representa a imagem, ou figura de alguma pessoa, ou cousa. — «Louuamoslhe tanto amor, e fidelidade, e com razão, porque os Mouros aborrecem os **retratos**, e por nenhum modo os cõsentem em suas casas, pelos terem por agouro.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12. — «Foi el Rei D. Filippe de meã estatura, mais sobre pequeno, que grande, de presença grave, e respeitada, teve a testa grande, os olhos formosos, e azues, o nariz bem tirado, a boca grossa, e córada, com o beiço debaixo derrubado, a barba bem composta e loura: seu **retrato** se tirou em idade de sessenta e oito annos.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Foi o Conde homem grande de corpo, de presença alegre, e veneravel, teve o cabello louro, e os olhos azuis, como diz sua Historia, e o mostra hum **retrato** de illuminação antiga, que temos em huma Biblia de maõ antiquissima, onde na primeira folha do Prologo está a figura do Conde armado de armas brancas, e ordinariamente o pintaõ com a coroa de louro, que por naõ ser Rei, e ser tão victorioso o fazem assim.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Ainda hontem vi hum **retrato** da Condeça Aurora feito por elle ao qual não falta mais do que a fala, e do que a razão.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 22. — «Porem eu que tenho a fortuna de conhecer a Princesa, tenho a infelicidade de ver este **retrato**, que duvida posso ter em segurar a V. A. que a copia se parece ao original, assim como huma Estrella se parece a huma Lagarticha, e assim como o sol se parece a hum Cachimbo? A neve, e o azeviche estão para sonhar, e para se parecerem melhor do que se parece a Princesa ao seu Retrato.» **Ibidem**, liv. 3, n.º 15. — «Perguntas-me o que acho no **retrato**? Soponho que queres que te diga. Nada. Pois mesmo te digo. Nada acho no retrato porque nada acho nelle do original. Original! dises tu agora: em que me fala este homem? Eu sey que cousa he original, ou meti-me algum dia em semelhantes debuxos?» **Ibidem**, n.º 16. — «Em outras, a cabeça de huma Magestosa Matrona armada com hum capacete, era figura de Roma, insigne em taõ gloriozas batalhas. Nas que Julio Cesar mandou bater, se via de huma parte o seu **retrato**, e da outra a cabeça, de Marte; para mostrar, que desta deidade (ainda que mentida) bellicoza, trouxe o Povo Romano a sua origem; e daquella Magestade Cesarea, o seu imperio, e o seo explendor.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 157. — «Estando uma noite (qual estas) em Flandes, em certa casa, onde assistiam grandes pessoas, foi um dos circunstantes tão pouco advertido, que tirou o **retrato** de sua mulher, para o mostrar aos outros.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.
— Pintura em verso, raras vezes em prosa, das feições de uma pessoa.
— Figuradamente: Fiel copia, imagem.

Aonio commovido
Lhe disse enternecido:
Ay formoza memoria,
Retrato de huma gloria,
Esse possuí tão breve,
Neve ao sol, fumo ao ar, ao vento neve.

BARB. BACELLAR, SAUDADES DE AONIO.

— Modêlo, exemplo.
— SYN.: **Retrato**, *effigie*. Vid. este ultimo vocabulo.

RETRATTAR, *v. a.* Vid. **Retratar.**

E as vivas rosas, que das faces fogem:
Pela ferida os borbotões se esvaem.
C'os innocentes filhos abraçada,
Não geme, não suspira: a beijos colhe,
Uma a uma, as feições que tanto ao vivo
As do querido amante lhe *retrattam*.

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 24.

† **RETRATTO,** *s. m.* Vid. **Retrato.**

O *retratto*... Oh! jamais não será ditto
Que em pontos de honra e generoso brio
Fique Luiz de Camões de outrem vencido.
Guardae-o vós, senhor, guardae-o: é vosso:
A um inimigo tal amor o cede.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 14.

† **RETRAUTADO,** *part. pass.* de **Retrautar.** Vid. **Retractado.** — «Em tal caso Mandamos, que tal remataçom assi feita per authoridade e especial mandado da Justiça, nom possa seer mais retrautada, nem desfeita em algum tempo por razom do fallimento do justo preço.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 4, tit. 45, § 10.

RETRAUTAR, *v. a.* Vid. **Retractar.**

RETRAZER-SE, *v. refl.* Recolher-se, retirar-se do combate.
— Retrahir.
— Fazer pé atraz.

RETREMER, *v. n.* Tremer segunda vez, tremer de novo. — **Retremer** *a terra.*

RETRETA, *s. f.* Recolhimento á hora de dormir, o toque que se dá para este fim.
— LOC. MILITAR: *Tocar a* **retreta**; tocar a recolher.

RETRETE, *s. m.* (Do francez *retraite*). Aposento interno, e o mais recolhido, na parte mais secreta da casa.
— *Moça do* **retrete**: moça que serve na camara, e no interior.
— Commua, secreta.
— *Plur.* Figuradamente: Os esconderijos, segredos intimos. — *Os* **retretes** *do coração.*

RETRIBUIÇÃO, *s. f.* Salario, recom-

pensa do trabalho que se faz, da pena que se tomou por alguem ou do serviço que se lhe prestou. — Retribuição *legitima*. — Retribuição *conveniente, honesta*. — *Esta acção merece* retribuição.

† **RETRIBUIDO**, *part. pass.* de **Retribuir**. Recompensado.

— Dado em paga, em recompensa.

RETRIBUIDOR, A, *s.* Pessoa que retribue.

— Recompensador.

— Pessoa que gosta de recompensar.

RETRIBUIR, *v. a.* (Do latim *retribuere*). Dar a alguem o salario, a recompensa que merece. — **Retribuir** *convenientemente*.

— Dar em paga, recompensa. — «O primeiro, he desconhecimento, ou esquecimento do beneficio. O segundo, he dissimular o beneficio, nam querendo por elle dar graças, e louuores, e pior seria se chegasse tè o desprezar, e vituperar com a lingoa. O terceiro grao, he nam **retribuir** com a obra, podendo e offrecendose lugar, e tempo: e pior seria se **retribuisse** mal por bem.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

† **RETRILHADO**, *part. pass.* de **Retrilhar**. Trilhado segunda vez, trilhado de novo.

RETRILHAR, *v. a.* Trilhar de novo, trilhar segunda vez.

— Ir pela mesma estrada, pelos mesmos passos.

— Figuradamente: **Retrilhar** *os caminhos da virtude;* tornar a elles.

RETRINCADO, *part. pass.* de **Retrincar**. Tornado a trincar, trincado segunda vez.

— Malicioso, cavilloso, muito dissimulado. Vid. **Trincado**.

RETRINCAR, *v. a.* Tornar a trincar, trincar de novo.

— Figuradamente: Tomar as palavras e acções de alguem maliciosamente, interpretal-as em mal.

RETRINCHEIRAMENTO, *s. m.* Vid. **Entrincheiramento**.

1.) **RETRO**. Palavra latina que entra em muitos termos compostos, e que significa *atraz, para traz*.

2.) **RETRO**, *s. m.* — *Vender a* **retro**; vender alguma cousa, com pacto de que o vendedor, ou dentro de certo tempo, ou a todo o tempo que quizer o possa resgatar, tornando o preço que recebeu.

RETROACÇÃO, *s. f.* Acção de uma cousa cujo poder ou influencia remonta ao passado.

RETROACTIVAMENTE, *adv.* (De retroactivo, com o suffixo «**mente**»). De uma maneira retroactiva.

RETROACTIVIDADE, *s. f.* Qualidade do que é retroactivo. — *A* **retroactividade** *de uma lei*.

RETROACTIVO, A, *adj.* Que obra para traz. — *Um effeito* retroactivo. — *Isso opéra por um effeito* retroactivo. — *As leis não devem ter effeito* retroactivo. — *Nenhum poder natural nem sobrenatural póde justificar o effeito* **retroactivo** *d'alguma lei*.

RETROAR, *v. n.* Tornar a troar, troar segunda vez, troar de novo.

— Reflectir a troada em echos, ou sons taes mui fortes.

RETROCADOS, *s. m. plur.* Especie de adorno e guarnição antiga nas bordaduras.

RETROCEDENTE, *part. act.* de **Retroceder**. Que retrocede, que torna atraz.

— Que cede, que não continúa.

— Que retrograda, que desanda.

RETROCEDER, *v. n.* (Do latim *retro*, e *cedere*). Tornar atraz ou para traz andando.

— Termo de jurisprudencia. Ceder por um novo acto algum direito que se tinha adquirido por transporte, e que se dá áquelle de quem se tinha recebido.

— Descontinuar no intento, na resolução.

— Retrogradar, regressar, desandar.

— Syn.: **Retroceder**, *recuar, retrogradar*.

Todos estes verbos exprimem a idêa de voltar ou andar para traz, porém cada um d'elles com sua circumstancia particular. O que **retrocede** volta para traz no que tinha andado ou adiantado. O que *recúa* anda para traz sem voltar o rosto para essa parte. O que *retrograda* volta para traz, ou retrocede pelos mesmos passos, ou graus.

O que segue seu caminho, e n'elle encontra um obstaculo que o não deixa ir por diante, **retrocede**, ou seja pelo mesmo caminho, ou por outro. Segundo a etiqueta antiga do paço, o que entrava a el-rei tornava *recuando*. *Recúa* a sege, o carro, a peça de artilheria. *Retrogradam* os planetas na ecliptica; *retrogradam* os estudos, as bellas-artes com as guerras e invasões inimigas; *retrogradou* a sombra no relogio de sol de Achás.

RETROCEDIDO, *part. pass.* de **Retroceder**.

RETROCEDIMENTO, *s. m.* Vid. **Retrocesso**.

— Regresso, tornada, volta do tornadiço.

RETROCER, *v. a.* Vid. **Retorcer**.

RETROCESSÃO, *s. f.* Termo de jurisprudencia. Acto pelo qual se retrocede.

— Termo de medicina. Acto de voltar para traz, para dentro, fallando de uma doença, cujo transporte se faz sobre um orgão interior. — *A* **retrocessão** *de um exanthema*.

† **RETROCESSIVO, A**, *adj.* Termo de jurisprudencia. Por onde se opéra uma retrocessão. — *Acto* **retrocessivo**.

RETROCESSO, *s. m.* (Do latim *retrocessus*). A acção de retroceder, de andar para traz.

RETROCHAR, *v. a.* Vid. **Retrucar**.

RETROGRADAÇÃO, *s. f.* (Do latim *retrogradatio*, de *retrogradare*). Movimento retrogrado, movimento para traz.

— Termo de astronomia. Acção de retrogradar, isto é, de ir contra a ordem dos signos zodiacaes. — *A* **retrogradação** *de Jupiter*.

— Diz-se tambem o movimento dos equinoxios. — *A* **retrogradação** *dos pontos equinoxiaes vem de que os pólos da terra giram do oriente para o occidente em roda dos polos da ecliptica n'um circulo de cerca de 47 graus de diametro*.

— Figuradamente: Medida, tendencia politica em virtude da qual se procura estabelecer um passado incompativel com o presente.

— Termo de mechanica. Acção pela qual um corpo se move em sentido contrario da sua direcção primitiva.

RETROGRADADAMENTE, *adv.* Andando para traz.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RETROGRADADO, *part. pass.* de **Retrogradar**.

RETROGRADAR, *v. a.* (Do latim *retrogradare*, de *retrogradus*). Desandar, andar para traz. — *O exercito foi obrigado a* **retrogradar**.

— Seguir uma ordem retrograda.

— Termo de astronomia. Mover-se contra a ordem dos signos zodiacaes, isto é, de oriente a occidente. Ha cometas que são rotrogados.

— Diz-se que os planetas **retrogadam** quando o movimento da terra, mais rapido que o d'elles, faz parecer que andam para traz, contra a ordem dos signos.

— Figuradamente: Perder o que se tinha adquirido, e aprendido.

— Figuradamente: *Este estabelecimento, no qual se tinham fundado tão grandes esperanças, não faz senão* **retrogradar**. — *Quando se não avança nas artes*, **retrograda-se**. — *A fortuna e a gloria* **retrogradam**, *quando se não póde avançar mais*.

— Fazer voltar atraz.

— Syn.: **Retrogradar**, *retroceder*. Vid. este ultimo vocabulo.

RETROGRADO, A, *adj.* (Do latim *retrogradus*). Que anda para traz. — *Marcha* **retrograda**. — *Ordem* **retrograda**.

Miserandas catastrofes os thronos
Deixão no abatimento, em cima as deixam:
E se braço escondido ás Monarquias
Fixa o termo da gloria, e da ruina,
Das luzes a fluxão tambem suspende,
Seu perenne fulgor converte em sombra.
Em seus passos, *retrogrado* caminha
Para o barbaro estado o engenho humano.
Desde Romano Imperio, as Artes findão
Aos Brutos, aos Catões, a Tullio, a Cesar,
Succede a escravidão, succedem trevas

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1

— Termo de mechanica. Acção pela qual um corpo se move em sentido contrario da sua direcção primitiva.

— *Phrases, versos* **retrogrados**; phrases, versos que apresentam os mesmos termos, quando se lêem pelo avêsso.

— Figuradamente: Que quer restabelecer o passado. — *Uma medida* **retrograda**.

— Termo de mineralogia. Diz-se de uma variedade de cal carbonatada, cuja expressão encerra dous decrescimentos mixtos, que são taes, que as faces que resultam d'elles parecem retrogradar do lado opposto ao que considera a face em que nascem.

— Fallando dos corpos celestes, e do movimento dos equinoxios: Que vai ou parece ir contra a ordem dos signos. — *O sol e a lua nunca são* **retrogrados**. — «Em falando de Aspectos, de Physionomias, de Quadrado, de Oposiçoens, de Conjuncçoens, de **Retrogrado**, de Signos Zodiacos, e de Casas Celestes, tem conseguido o seu intento, fasendo com que por estas palavras se formem grandes ideas da sua doutrina.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 11.

RETROGUARDA, *s. f.* Vid. **Retaguarda**.

RETROITAR, *v. a.* Termo antiquado. Contrariar, contradizer, impugnar, tornar ao principio, e averiguar a causa com a maior exacção, e pelos seus principios. — «Quero o testado do dito processo, e da dita sentença, para aver conselho, para **retroitar**, e empunar, e poer meu direito contra tudo.» **Eluc.**, de Viterbo.

RETRÓS, ou **RETROZ**, *s. m.* (Do francez *retros*). Fio torcido de seda, de dous ou tres fios, mais delgado que o torçal. — «As botas e çapatos ricos, sam de fora cubertos de seda de cores, atorcelados de cordões de **retros**, de obra muito galante, e ahi botas de dez cruzados, ate de cruzado, e çapatos de dous cruzados e dahi para baixo, e em algumas partes ha çapatos de meo real.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 11. — «Todos estes presos pella manhã sam tirados das correntes, e todos saem fora pera as crastas, e geralmente todos sam çapateiros, principalmente de çapatos de seda, tecidos de **retros**: e com isto e com ho arroz que lhe el Rey da aos ja condenados como ja acima tocamos, se sostentam.» **Ibidem**, cap. 21.

RETROSEGUIR, *v. a.* Vid. **Retroceder**.

RETROSEIRO, ou **RETROZEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Official que torcia retroz.

— Modernamente: Nome dado ao mercador que vende retroz, fitas e outras fazendas de seda, etc.

† **RETROSPECTIVAMENTE**, *adv.* (De **retrospectivo**, com o suffixo «**mente**»). De um modo retrospectivo.

RETROSPECTIVO, **A**, *adj.* (Do latim *retrospicere*, de *retro*, e *spicere*). Que olha para traz.

— Que descreve os acontecimentos passados, fallando do presente. — *Methodo* **retrospectivo**.

RETROTRACTIVO, **A**, *adj.* Vid. **Retroactivo**.

RETROTRAHIR, *v. a.* (De **retro**, e do latim *trahere*). Levar atraz, até á sua origem.

— **Retrotrahir** *o effeito de uma lei posterior;* fazel-a applicar aos casos anteriores á sua promulgação.

RETROVENDENDO, *part. act.* de **Retrovender**.

— *S. m.* — *Pacto de* **retrovendendo**; aquelle em que se convenciona, ou que o comprador não possa, dentro de certo tempo, revender a cousa comprada, senão ao vendedor; ou que o vendedor a possa rocobrar, restituindo o preço; n'este ultimo caso diz-se *venda a recaír*.

RETROVENDER, *v. a.* Vender a retro, tornar a vender a quem vendera.

RETROVENDIÇÃO, *s. f.* Termo de jurisprudencia. A acção de retrovender.

RETROVENDIDO, *part. pass.* de **Retrovender**. Vendido a retro.

RETROZ, *s. m.* Vid. **Retrós**.

RETROZARIA, *s. f.* Objectos de retroz.

— Quantidade de retrozes.

† **RETRUCADO**, *part. pass.* de **Retrucar**. Retorquido.

— Reenvidado a quem nos trucou.

RETRUCAR, *v. a.* Retorquir, objectar aos argumentos ou razões d'alguem, produzindo outros em contrario.

— *V. n.* Reenvidar a quem nos trucou.

RETRUQUE, *s. m.* Termo do jogo do truque do taco. Volta da bola sobre a que a impelliu.

— Figuradamente: Revirete.

— No jogo das cartas, reenvite a quem nos trucou, o que se faz quando se diz: *retruco*, etc.

RETULAR. Vid. **Rotular**.

RETUMBADO, *part. pass.* de **Retumbar**. Resoado, reflectido o som á similhança do echo.

— Repetido em echo.

RETUMBANTE, *part. act.* de **Retumbar**. Que retumba, que resôa, que reflecte o som á maneira do echo. — **Retumbante** *voz*.

— Que rebomba.

RETUMBAR, *v. n.* Resoar, reflectir o som á similhança do echo.

> Na mão a grande concha retorcida
> Que trazia, com força já tocava:
> A voz grande canora foi ouvida
> Por todo o mar, que longe *retumbava*.
>
> CAM., LUS., cant. 6, est. 19.

— «Em todas as partes **retumbavam** voses, os tambores do Forte, e o estrondo das escopetas com a lus das arremeçadas alcanzias no meyo da escuridade da noyte causavam horror, ainda nos animos, em que o temor não tinha entrada.» **Conquista do Pegú**, cap. 6 — «De repente o grito: — Allah! — **retumbou** d'além do Cryssus: seguiu-se um estridor de poucas frechas, e n'um instante os atalaias do campo viram alvejar fitas d'escuma, que se estendiam através do rio para a margem esquerda. Eram os esculcas que o cruzavam a nado, tendo empregado na dianteira dos godos os seus primeiros tiros.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 9.

— Rebombar, resoar com muita força. — **Retumbar** *a voz*.

RETUMBO, *s. m.* Som reflexo da voz, ou dos instrumentos.

— **Retumbo** *da voz;* rebombo d'ella.

RETUNDIR, *v. a.* (Do latim *retundere*). Termo de medicina. Reprimir, temperar a força, ou qualidade activa.

REU, *s. m.* Vid. **Réo**.

> Horrendo crime,
> Barbara affronta a Deus e á humanidade,
> Clama por vós, senhor, a grandes brados.
> A queixosa, a offendida é a bella dama
> Que aqui vêdes; o *reu*... Interrogae-a,
> E d'ella o sabereis.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 9, cap. 7.

— «Brevemente esperamos estes **reus**, para vêr ao menos com o castigo se resolvem a deixar o peccado. Muitas vezes ficaram em visitas; mas enganaram a alguns de meus predecessores, promettendo fazer egreja á sua custa, e com effeito fizeram.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 212.

REUBARBO, *s. m.* Vid. **Rheubarbo**. — «A cada hum dos livres que entra, se poem na taboa do braço direyto huma chapa de huma certa confeiçaõ de oleos e bitumes de lacre com **reubarbo** e pedra hume, que depois que se seca não se póde por nenhum caso tirar senão com vinagre e sal muyto quente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 108.

REUMA, *s. f.* Vid. **Rheuma**.

REUNIÃO, *s. f.* (De **re**, e **união**). Acto de reunir partes divididas; effeito d'esta acção. — *A* **reunião** *de dous fragmentos*.

— Termo de cirurgia. Acção pela qual se tem em contacto e approximadas as partes, que experimentaram uma solução de continuidade. A **reunião** é *immediata*, quando as extremidades das chagas se põem em contacto umas com as outras; e é *mediata*, quando a cicatrisação não póde operar-se sem suppuração.

— Acção de unir o que está separado; effeito d'esta acção. — *A* **reunião** *dos raios do sol com o auxilio de uma lente*.

— Figuradamente: Reconciliação pela approximação das vontades e do espirito.

— Particularmente: O conjuncto de pessoas. — *A* **reunião** *era numerosa*. — *Um logar de* **reunião**.

— **Reuniões** *publicas;* reuniões onde se discute, e expõe algum objecto publico.

† **REUNIDO**, *part. pass.* de **Reunir**.

Tornado a unir, depois de separar. — «Desfiz-lhes a conta, dei-lhes o agradecimento e favoreci-os em tudo que pude: não me pareceram capazes de confusão: de compaixão sim. Estava illuminada a villa, a ordenança formada, e a camara reunida quando chegamos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 191.

— Tornado a ajuntar.

— Reannexado.

REUNIR, *v. a.* Tornar a unir o que estava separado.

— Tornar a ajuntar.

— Reannexar.

— Approximar-se, juntar-se o que se acha separado. — **Reunir** *os labios d'uma ferida.*

— Estabelecer communicação de uma cousa com outra.

— Approximar, reconciliar.

— Unir o que está separado.

— **Reunir-se**, *v. refl.* Tornar a unir-se, a juntar-se.

— Ajuntar-se, formar reuniões.

— Concorrer, fallando das cousas. — *Todas as artes* **se reuniram** *para dar realce a esta festa.*

REUSSINA, *s. f.* Termo de mineralogia. Substancia mineral, formada de sulfato de soda e de sulfato de magnesia.

† **REUSSITA**, *s. f.* Bom ou mau successo.

— Particularmente: Bom successo.

REVALIDAÇÃO, *s. f.* Acção de revalidar.

REVALIDAR, *v. a.* (De re, e **validar**). Tornar a dar força, e valor legitimo ao que o perdêra; ou era invalido e nullo.

Quando o feito que é injusto, opposto a ellas,
A salvação da patria o *revalida.*

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

REVANCHA, *s. f.* Termo oriundo do francez. Despique, desforra. — É gallicismo.

REVEDOR, *s. m.* Homem que vê e examina para vêr se ha erro.

— **Revedor** *de livros;* censor.

— **Revedor** *das folhas impressas;* revisor.

REVEL, *adj. 2 gen.* Termo de jurisprudencia. O que nem por si, nem por outrem apparece em juizo, quando devia, até dar-se a sentença; ou disse, que ainda que o citassem não iria á audiencia.

— Rebelde, contumaz, desprezador do legitimo mandado. — *Tyranno* **revel**. — «A substancia da qual embaixada era liança de amizade, e que pois elle tinha destruido aquelle tyranno, que tanto tempo lhe fora **revel**, e nunca pudera castigar, que dalli em diante podia mandar os seus póvos de Sião viver áquella Cidade, porque seriam tratados nella como os proprios Portuguezes.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 7.

Máis culpado, que o máis *revél* dos Anjos,
Se empavona do mal, que obrou perverso
Co'andar das Luas vestes, ou saber falso,
E assim fallaste, na Tartárea Curia

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— Figuradamente: *Gado não* **revel** *de metter ao caminho;* gado que obedece e caminha á voz dos tangedores e pastores.

— O que não ia á mostra, ou alardo que faziam os coudeis, anadeis, etc.

REVELAÇÃO, *s. f.* (Do latim *revelatio*, de *revelare*). Acto de revelar. — *A* **revelação** *de um segredo.*

— A inspiração pela qual Deus faz conhecer sobrenaturalmente certas cousas. — «Favorece tambem muyto esta opinião o que Sãta Mitailde Freira nossa, escreve em suas **revelaçoens**, quãdo diz que á instancia de certo Religioso, pedio a Christo Redemptor nosso, lhe declarasse que estado tinhaõ as almas do Sansam, Salamão, Origenes, e Trajano: á qual elle respondeo as palavras seguintes.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 12. — «Vaite filho com brevidade, porque te não encontrem falando comigo, os Ministros de justiça, que não tardarão muyto de virem em minha busca, para me levarem ao lugar onde me haõde cortar a cabeça. Foy esta palavra estranha para os outros presos, que o acompanhavão no carcere; vendo que, ou não podião ser certas, ou sendoo, nacião de **revellação**, e sabeduria profetica.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 15. — «E continuando algum tempo nesta romaria (que fazia a pé ordinariamente) foy Deos servido aceitarlhe suas oraçoens, e por meyo de certa **revelaçaõ** a encheo de esperanças do que tanto desejava.» **Ibidem**, cap. 24.

— A cousa revelada. — *As* **revelações** *de S. João.* — «Na reuelação que o Anjo fez a S. Iose notara aquellas palavras derradeiras. *Hoc autem totum factum est ut adimpleretur.* As quais ainda que commummente se tem serem do Euangelista, em que mostra como se hião cumprindo as profecias, todauia S. Chrisostomo e Theophilato com elle, querem que sejão tambem do Anjo, em que mostrasse a S. Iose mais claro o misterio.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, pag. 152.

— Diz-se algumas vezes: *As tres* **revelações**; fallando da religião judaica, christã e musulmana.

— A religião divina, ou a religião revelada. — *A authoridade da Escriptura Santa é fundada na* **revelação**.

Se firmado em si mesmo intenta, e busca
Rasgar o augusto véo do impervio arcano,
Que só *Revelação* declara aos homens.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: *Saber uma cousa pela* **revelação**; sabel-a sem a ter aprendido.

— SYN.: **Revelação**, *inspiração*. Vid. este ultimo termo.

Revelação significa, em geral, a manifestação de alguma verdade secreta ou occulta, e em linguagem theologica a manifestação que Deus faz aos homens de verdades, que não podem conhecer-se pelas forças da razão, ou por meios puramente naturaes. A *inspiração* é a illustração ou movimento sobrenatural com que Deus inclina a vontade do homem á pratica d'alguma acção boa.

A **revelação** illustra o entendimento: a *inspiração* move e leva a vontade.

— **Revelam-se** factos, verdades, doutrinas; *inspiram-se* sentimentos, desejos, affectos, resoluções.

As doutrinas contidas nas Sagradas Escripturas **são reveladas**; porque Deus manifestou a seus authores factos e verdades que elles não podiam alcançar pelas luzes da razão. Os sagrados escriptores foram *inspirados* para escrevel-as; isto é, o Espirito Santo illustrou-os interiormente, moveu-os a escrever, e dirigiu sua penna em tudo o que escreveram para ensino e santificação dos homens.

† **REVELADO**, *part. pass.* de **Revelar**. Descoberto. — *Um segredo* **revelado**.

— Conhecido por uma communicação divina.

— *A religião* **revelada**; o christianismo.

REVELADOR, A, *adj.* (Do latim *revelator*, de *revelare*). Pessoa que faz uma revelação. — *Foi este homem o* **revelador** *do segredo.* — «Não menos he Baccho grande fallador, e **revelador de segredos**: bem assim como o mar em tormenta vomita facil ás prayas, o que dissimulador encerrava no fundo. Por onde disse Esquilo, que no espelho vê hum o seu rostro, no vinho vem os outros o seu coração: *Æs forma speculum est, vinum mentis.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, cap. 20.

— Adjectivamente: *Indicio* **revelador**. — *Circumstancia* **reveladora**.

REVELÃO, *s. m.* (De **revel**). Vid. **Rebellão**, e **Revelôa**.

REVELAR, *v. a.* (Do latim *revelare*). Fazer conhecer o que era desconhecido e secreto. — *Os ceus* **revelarão** *sua iniquidade, e a terra se levantará contra elles.* — *A morte* **revela** *os segredos dos corações.* — «Primalião, como que lhe **revelava** a carne alguma cousa, estava tam triste de ver as feridas do cavalleiro negro, como se as elle recebera: posto que no semblante do rosto ninguem lho sentia: que isto hão de ter os corações grandes, sentir os danos alheios e ninguem o conhecer nelles.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 89. — «E porque naõ ha couza occulta,

que tarde, ou cedo, se naõ revéle, e os murmuradores tudo deslindaõ, veyo-se a descobrir o feito, e o por fazer na materia: chegaraõ accusaçoens, a quem puxou pelo ponto: deraõ-lhe logo com a escritura nas barbas: fizeraõ mentirosos os zeladores, e ficarão-se rindo.» **Arte de furtar**, cap. 25.

Amb. Ora zombae.
Braz. *Revelou*-me em demasia
de ir dar quatro parole
áquelle homem do outro dia.
Amb. A qual?
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

Outra Laura maior qu'essa, qu'outr'ora
Do Vate, todo amor, déo força á Lyra
Nas sublimes Canções, que ind'hoje admiro,
Nos penetraes da Natureza entrando,
A Spallansani explica altos mysterios,
Que sempre nos *revela*, e nunca explica,
De si mesmo ciosa, a Natureza.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Loc. BIBLICA: **Revelar** *mulher;* conhecel-a carnalmente.

— Particularmente: Diz-se da inspiração por que Deus se faz conhecer.

— Inspirar, dictar.

— **Revelar-se**, *v. refl.* Manifestar-se, declarar-se, descobrir-se, dar-se a conhecer.

— Vid. **Revellar.**

— SYN. **Revelar**, *declarar.* Vid. este ultimo termo.

REVELHUSCO, A, *adj.* Termo popular. Um pouco velho.

REVELIA, ou **REVERIA,** *s. f.* O estado, condição ou o caracter do que é revel.

— *Correr a causa á* **revelia**; sem ser ouvido o revel, ir por diante no processo.

— Figuradamente: **Revelia**; a sentença da revelia e as penas que por ellas, e não comparecimentos em juizo, nas mostras e alardos, se pagavam.

— *Sentenciar á* **revelia** *de alguem;* sentenciar sem ser ouvido, porque foi revel, e não compareceu até se dar a sentença.

— *Comer á* **revelia** *de alguem;* comer sem esperar mais por elle além das horas certas.

REVELIM, *s. f.* (Do francez *revelin*). Termo de fortificação. Obra externa que consta de duas faces, que formam um angulo saído para cobrir, ou defender alguma cortina, ponte, etc.

REVELLÃO, *s. m.* Vid. **Revelão,** e **Revelôa.**

REVELLAR, *v. n.* Resistir, oppôr-se.

— **Revellar** *o cavallo;* estar inquieto, indomado, não obedecer ao cavalleiro.

— **Revellar-se,** *v. refl.* Rebellar-se, portar-se como um rebelde.

— **Revellar-se** *á obediencia;* rebellar-se.

REVELLENTE, *part. act.* de **Revellir.** Que revelle.

— Revulsivo.

REVELLIR, *v. a.* (Do latim *revellere*). Termo de medicina. Arrancar o humor d'onde está fixo, e derival-o para outra parte.

REVELLOSO, A, *adj.* (De **revel,** com o suffixo «**oso**»). Vid. **Rebelde.**

REVELÔA, ou **REVELLÔA,** *s. f.* de **Revelão.** Vid. este termo.

REVENDA, *s. f.* Segunda venda.

— Acção de vender a outrem o que já está vendido.

REVENDÃO, ONA, *s.* Pessoa que compra para tornar a vender.

REVENDEÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Revendita, revindicta.

REVENDEDOR, A, *s.* (De **revender,** com o suffixo «**dor**»). Pessoa que revende.

— Que faz segunda venda.

— Pessoa que vende a cousa segunda vez a diversas pessoas.

— Pessoa que vende em segunda mão.

REVENDELHÃO, *s. m.* Vid. **Revendilhão.**

REVENDER, *v. a.* (Do latim *revendere*, de *re*, e *vendere*). Tornar a vender, vender segunda vez, vender de novo, vender o que se compra. — «E qualquer que o fezer, e lhe provado for, pague anoveado pera nós o que assy comprar, ou **revender**; e damos porem lugar a todos, que possam comprar ouro, ou prata pera seus usos, e despesas, e guardas, e aos ourivizes pera haverem de lavrar, e vender as cousas lavradas que lavrarem.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, § 7. — «E mandamos que nenhum nom compre, nem venda ouro, nem prata pera **revender** como cambador, pera sy, nem pera outrem, porque os caimbos som nossos, e forom sempre dos Reyx nossos antecessores.» **Ibidem**, tit. 8, § 17. — «E se per ventura leixar de carregar por alguma razom aguisada, entom possa **revender** essa sua parte, que lhe assy foi dada, por toda aquella quantia, por quanto lhe foi dada pelos ditos fretadores, e nom por mais; e se o contrairo desto fezer, que aja as ditas penas.» **Ibidem**, tit. 5, § 15. — «Item. Ao que dizem no quadragesimo quinto artigo, que em alguns lugares do Nosso Senhorio ha Clerigos, e Fidalgos, que compram muitas cousas pera ao depois **revenderem**, e usam pubricamente de regataria, e nom querem consentir que os Almotacees ajam em elles jurdiçom, pera lhes mandarem como revendão, as cousas, e lhes dem as medidas, e fazer outros autos, que perteencem a seus Officios.» **Ibidem**, tit. 47, § 1.

REVENDIÇÃO, *s. f.* A acção de fazer segunda venda, de vender segunda vez.

† **REVENDIDO,** *part. pass.* de **Revender.** — *Uma terra* **revendida.**

REVENDICAR, *v. a.* Vid. **Revindicar.**

REVENDILHÃO, ONA, *s.* Revendedor.

— Pessoa que negoceia em comprar e vender as cousas muitas vezes.

— Pessoa que revende em tavernas, etc.

REVENDITA, *s. f.* Vid. **Revindicta.**

REVENERAR, *v. a.* (Do prefixo **re,** e **venerar**). Reverenciar.

— Mostrar respeito, acatar, venerar mais que uma vez.

REVÊR, *v. a.* (Do prefixo **re**, e **vêr**). Vêr de novo, vêr segunda vez.

— Examinar de novo, observar cuidadosamente. — **Revêr** *nossas acções, nossos discursos,* etc.

E foge-me o atrevimento
que molher tem a *rever;*
mas é molher, sem saber,
é em arêa fundamento.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 401.

Não duvides
De mim, Romano. O sangue não vingado
De meu pae inda ahi está *revendo* fresco
Deante de meus olhos. Na orphandade
Tua patria me adoptou; tua patria é minha.
GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— Diz-se dos processos, dos negocios submettidos a uma nova jurisdicção.

— *V. n.* Coar de si humidade, reçumar.

— Marejar.

— **Revêr-se,** *v. refl.* Vêr-se de novo.

— **Revêr-se** *em alguma cousa;* estar olhando para ella com muito prazer e gosto.

— Figuradamente: **Revêr-se** *em alguma cousa;* ter-lhe muita affeição e amor.

RÉVÉRA, *loc. adv.* (Do latim *re vera*). Realmente, na verdade.

REVERBERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *reverberatio*, de *reverberare*). Reflexão da luz e do calor por um corpo que não os absorve. — *A* **reverberação** *dos raios do sol.*

— Diz-se da repercussão do som.

— Figuradamente: Reflexo.

— Figuradamente: *Maldizentes de* **reverberação**; os que não dizem mal directamente.

— *Fogo de* **reverberação**; fogo de que os chimicos usam, e applicam ao vaso por reflexão da chamma.

REVERBERADO, *part. pass.* de **Reverberar.** — *Os raios do sol* **reverberados** *pela muralha.*

REVERBERANTE, *part. act.* de **Reverberar.** Que reverbera, que tem a propriedade de reverberar; que produz a reverberação. — *Superficies* **reverberantes.**

— Liso como o espelho, que reflecte a imagem dos objectos luminosos.

REVERBERAR, *v. a.* (Do latim *reverberare*, de *re*, e *verberare*). Reflectir, fallando da luz, e do calor. — *Placas de ferro que* **reverberam** *o calor do fogão na camara.*

— Antigo termo de chimica. Reduzir os corpos a cal por um fogo violento.

— *V. n.* Brilhar, resplandecer, lustrar. — «Da mesma sorte a alma em quanto não se enche de amor diuino, està dentro de seus limites, mas afervorandose toda delle, ocupada sobe vigorosa sobre si, e voa sobre suas forças ao alto, porque acesa, e banhada dos raios da contemplação toda se desfaz em amor, e abrazada se derrete de hum certo modo; como hum espelho concauo, recebendo os rayos do Sol em si costuma accenderse, e queimar **reuerberando** té atearemse os fomentos materiaes, que lhe ficarem pegados, e fronteiros.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina.** — «Todavia, as armas polidas, ordenadas em feixes, e as stalactites seculares, penduradas do tecto, **reverberando** o clarão da fogueira, davam ao topo da lapa um aspecto esplendido, que de algum modo assemelhava esta habitação de feras a uma sala d'armas de paços afortalezados.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 13.

— Reflectir. — *A luz* **reverbera** *nas aguas do rio.*

— Dar nos objectos.

REVERBERATORIO, A, *adj.* Que serve para reverberar.

REVERBERO, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado ás paredes de um forno, destinadas a reflectir o calor radiante que emana do foco sobre a materia que se quer aquecer.

Se aos fulgurantes raios se mistura,
Que o Sol no ustorio foco accende, e ajunta,
Penetrantes *revérberos* dardeja:
Derretes ferro, marmores calcinas
Quando longe de ti mandas o incendio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

De lucido cristal alto-esplendente
Se levantava altissima fachada,
Arcos, columnas, architraves, tudo
De pedraria Oriental s'eleva,
Onde huma luz celestial batendo,
Despedia *revérberos* brilhantes.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Tal aos tristes *revérberos* da fronte
Onde enroscadas serpes sibilavão,
Ficou suspenso, enregelado o monstro,
Qu' hia a tragar Andromeda, dos ares
Perseo compadecido ás ondas baixa.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— Espelho destinado a reflectir n'uma direcção destinada a luz ou o calor.

Que suaves *revérberos* de luzes
De tantos corpos sólidos resurtem!
Com quanta pompa os mostra a Natureza!
Quanto tinha lhes deo, quanto podia;
Toda nelles se mostra, e toda he bella.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Por extensão, lanterna munida de uma lampada, e de um ou mais reflectores, e que serve para illuminar uma rua, uma praça, etc.

— *Fornalha de* **reverbero**; fornalha que serve em geral para as distillações.

— *Fogo de* **reverberos**; fogo que não tendo respiradouro para cima, faz reflectir a chamma sobre as materias expostas á sua acção.

Bate co' a longa cauda hum lado, e outro;
No musculoso collo lhe fluctúa
Emmaranhada juba; os vivos olhos
Despedem mil *reverberos* de fogo:
Sacode, erriça o pêllo, e na espantosa
Cova medita o crime, e sahe bramindo,
E das fauces reconcavas derrama
Espuma em borbotões na arêa adusta.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Quem despede os *reverberos* de fogo?
Quem o turva, o commove, o assusta, o prende?
Tardos fructos não são da sociedade;
Não he da educação falso principio.

IBIDEM, cant. 4.

— Termo poetico. Resplandor, brilho.

REVERDECER, *v. a.* Fazer tornar verde, e cobrir-se de folha, rama, verdura.

— LOC. POETICA: *Uma historia de focas* **reverdece**; nasce de novo, ou renova, fazendo o mesmo que elle fizera.

— Figuradamente: Dar nova força, novo vigor. — «Entregandoa noutros ao ferro e fogo dos perseguidores, que cortem, e abrasem segundo seu furor: qual está d'alguns annos a esta parte de baixo da crueldade de Faxiba, seruindolhe porem o ferro de poda pera crecer, e pera mais **reuerdecer** o fogo, como a antiga çarça, ou como serue de maior resplandor ao ouro fino.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 18.

— *V. n.* Tornar-se verde.

Já de Academo o bosque *reverdece;*
Entre linhas de Plátanos frondosos,
Com fama eterna o Peripáto surge.
Enfloràose os Jardins, e as fontes correm,
Do frugal Epicuro outr'ora asylo.
Além cuido escutar trovões sonóros
Da bocca de Demosthenes, que assustão
Ao longe o féro Déspota no throno.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Tomar alentos.

— **Reverdecer** *o tempo;* tornar a fazer-se verde, ou invernoso.

— Figuradamente: Renascer, tornar a ter mais viço, e vigor. — **Reverdecer** *a heresia.*

— Figuradamente: **Reverdecer** *o amor, a amizade.*

— **Reverdecerem** *as artes, a sciencia, o commercio e a industria.*

— Figuradamente: **Reverdecerem** *as paixões.*

REVERDECIDO, *part. pass.* de **Reverdecer**. Tornado verde. — *A folha renascente e os braços* **reverdecidos**.

— Figuradamente: Que parece rejuvenescido, fallando de um velho. — *Encontrei-o todo* **reverdecido**.

REVERENÇA, *s. f.* Vid. **Reverencia**. — «Porque muitas vezes acontece que as molheres, por medo ou **reverença** dos maridos, leixaõ caladamente alguumas cousas passar, por non ousarem de o contradizer, receando alguns escandalos, e perigos, que lhes em outra guisa ligeiramense poderiam vir.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 11, § 7.

REVERENCIA, *s. f.* Do latim *reverentia*. Respeito, veneração que se tem ás cousas sagradas, aos padres, aos templos, ás imagens, e aos sacramentos. — *Tratar as cousas santas com* **reverencia**. — *Prestar* **reverencia** *a alguem.*

— Titulo d'honra dado aos religiosos que eram pobres. — *Vossa* **reverencia**. — «E Diogo Soares lhe respondeu que elle vinha cõ determinação de não tomar Malaca, por lhe não fazerem pagar direytos daquella pouca fasenda que levava, ja que não tinha outra cousa, de que se sustentasse a si, e aquelles soldados; mas que, pois que sua **Reverencia** lho pedia cõ tanta efficacia de palavras tão santas, e tanto para se temer a desobediencia dellas, visto ser, como dizia, puro zelo da Ley de Deos, de cuja parte o requeria, elle era muyto contente de lho cõceder.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 204. — «Estando a nao ja de todo prestes para partir, o Contramestre lhe mandou ás duas horas depois da mea noyte dizer por hum moço seu sobrinho a nossa Senhora do Outeyro, aõde então estava, que sua **Reverencia** se embarcasse logo naquella manchua que alli lhe mandava, porque a nao se queria fazer á vela.» Ibidem, cap. 215. — «Vendo isto hum dos Portugueses se chegou a mi, e disse. Ah Padre, pòde muy bem ser, que alguem o tenha ja por morto, e vossa **reuerencia** vay agora em companhia de hum Rey, que lhe vay ensinãdo o caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 6. — «Era a bodega mais triste, mais escura, mais lodacenta de Lisboa: mas, em compensação, Nathanael vendia o vinho que os frades de S. Vicente colhiam nas suas famosas vinhas do Lumiar, Carnide, Palma, Charneca e Leccia (aquelle que não era destinado a amparar suas **reverencias** na aspera estrada da mortificação: vinho espirituoso, intellectual, e cuja origem religiosa lhe dava um certo perfume de sanctidade.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18. — «Depois da partida de Fr. Lourenço, o mouro Alle, em vez de peiorar, melhorou materialmente. Com grande escandalo de Fr. Julião foi escolhido por sua mui poderosa **reverencia** para ser servente seu particular em quanto residisse em Lisboa.» Ibidem, cap. 20.

— Movimento que se faz com o corpo

para se salvar, quer inclinando a cabeça, quer curvando os joelhos. — *Uma profunda* reverencia. — *Uma grande, uma humilde* reverencia. — *Fazer a* reverencia. — «E o que a derribava, se decia logo do cavalo e a tomava e fazia uma grande reverencia ao Sufy, e lhe davão huma taça de vinho: e logo deciam a vara por hum cordel, e tornavaõ a por outra maçãa.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 17.

Com. Estaes bem encabeçado
na cousa, na consequencia:
filhos sem obediencia,
filhos de pao levantado
para os paes, sem *reverencia*.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 251.

— *Em* reverencia *do seu nome;* em honra e acatamento d'elle.

— Veneração, respeito.

— SYN.: **Reverencia,** *respeito*. Vid. este ultimo termo.

† **REVERENCIADO,** *part. pass.* de Reverenciar.

Sam tam *reverenciados*
os fidalgos dos villãos,
tão grandemente acatados,
que se delles sam tocados
são logo mortos ás mãos.
GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

REVERENCIADOR, A, *adj.* Que reverencia.

— Que mostra respeito, acatamento.

REVERENCIAL, *adj. 2 gen.* Nascido da reverencia, ou expressivo d'ella.

— *Apostolos* reverenciaes. Vid. Apostolo.

— Substantivamente: *Os* reverenciaes.

Advirto-lhe tambem, que não se esqueça
De pedir os Apostolos; e sejaõ
Os *reverenciaes*, por que suspendaõ
Do malevolo Acordaõ os effeitos:
E naõ uma só vez, mas muitas vezes,
Com mais, e mais instancia, instantemente.
A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

REVERENCIAR, *v. a.* Fazer reverencia. — «Ca este homem com quem elle fallou ainda que em o tractamento de sua pessoa e gente que o reuerenciaua, parecia ser quem lhe diziaõ, elle naõ era elRey de Ceilaõ, mas o senhor do porto de Gale.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 10, cap. 5.

— Mostrar respeito, acatar. — «Postrados em terra a adoramos, e reuerenciamos, como em tanta breuidade nos foy possiuel. Nem aos Mouros pareceo mal o nosso modo, que em fim as cousas de Deos a todos contentão, e alegrão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15.

REVERENCIOSAMENTE, *adv.* (De reverencioso, com o suffixo «mente»). De um modo reverencioso.

— Com respeito.

REVERENCIOSO, A, *adj.* Humilde e ceremonioso. — *Discurso* reverencioso. — *Palavras* reverenciosas.

REVERENDAS, *s. f. plur.* Letras dimissorias do bispo, pelas quaes concede a faculdade a algum seu diocesano para ordenar-se com outro bispo.

REVERENDISSIMO. Superlativo de Reverendo. Titulo d'honra que se dá aos arcebispos, bispos e geraes d'ordens, etc. — «Isso testefica o Reverendissimo Padre Dom Joseph Barbosa na sua Censura, cuja opinião não pode deyxar de ser approvada de todos, sendo de hum Varão tão insigne, e tão illustre nos seus escritos, e nos seus pareceres.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 4, n.º 7.

— Fallando a religiosos, diz-se: *Vossa* reverendissima. — «Dou a vossa reverendissima muitas graças por tal sujeito, mas com condição que vossa reverendissima no-lo não queira descontar no numero dos seis, o qual esperamos muito inteiro, e antes accrescentado que diminuido.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 12. — «De mais d'estes recebemos dois irmãos coadjutores, um dos quaes é Francisco Lopes, que servia este collegio, de cujo espirito não digo nada, porque o conhece vossa reverendissima; outro Simão Luiz, official de carpinteiro, homem de muito bons costumes e prestimo.» Idem, **Ibidem**. — «Quanto mais, que lembrado estará vossa reverendissima que na consultinha que vossa reverendissima fez no seu cubiculo sobre a congrua que se havia de pedir para cada um dos missionarios, em que nos achámos com vossa reverendissima o padre Francisco Ribeiro, e eu, se resolveu entre todos, que para sustentar no Maranhão um sujeito bastavam vinte ou vinte e cinco mil reis.» Idem, **Ibidem**.

REVERENDO, A, *adj.* (Do latim *reverendus*). Digno de ser reverenciado, de ser acatado.

— Titulo d'honra que se dá aos sacerdotes. — «Aqui se despediu de nós o tenente coronel João Filippe para a cidade, e ao mesmo tempo chegaram o reverendo padre fr. João d'Assumpção, custodio que foi da sua provincia, e votou em Roma no capitulo de sua ordem, religioso honradissimo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 208.

REVERENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *reverens*). Que reverencia, reverenciador.

Dos votos seus o templo condecora,
As supplicas lhe escuta, e finalmente
Aceita obsequios mil, que *reverente*
Te faz o mundo, que feliz te adora.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 119 (ediç. 1787).

— Que dá signaes de reverencia interior. — *Com* reverente *applauso foram recebidos*. — «Depois de alguns annos vierão seus ossos ao Reino, que forão recebidos com reverente, e piedoso applauso, ultimo beneficio, que com suas cinzas ha recebido a patria, e trazidos aos hombros de quatro netos seus ao Convento de S. Domingos de Lisboa, onde muitos dias se lhes fizerão sumptuosas exequias.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

REVERENTEMENTE, *adv.* (De reverente, com o suffixo «mente»). De um modo reverente. — *Os homens estão acostumados, desde ha muito, a faltar ao respeito que devem a Deus, e a tractar pouco* reverentemente *as cousas sagradas*.

— Com reverencia, acatamento, respeito. — *Fallar* reverentemente *de Deus, das cousas santas*.

REVERIA, *s. f.* Vid. Revelia.

Diab. Las de vuestra senhoria.
Cav. Não é minha honra tamanha.
Moço. Dê-ma, qu'eu tenho por manha
sêl-o á sua *reveria*.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

— Considera-se como gallicismo grosseiro e intoleravel todas as vezes que se lhe der a significação de phantasia, pensamentos, imaginações, delirios, e talvez meditações.

REVERSA, *s. f.* Vid. Revessa.

REVERSAL, *adj. 2 gen.* — *Carta* reversal; carta que se faz em resposta de outra, ou se refere a algum acto.

REVERSÃO, *s. f.* (Do latim *reversio*). Volta, tornada para d'onde saíramos.

— Termo de jurisprudencia. Direito em virtude do qual os bens de que uma pessoa dispõe em favor de um outro, lhe vem quando este morre sem filhos.

— Termo de rhetorica. Figura de estylo que consiste em fazer vir sobre si mesmo com um sentido differente, e muitas vezes contrario, certos termos d'uma mesma proposição.

— Reversão *dos bens ao antigo dominio;* volta dos bens á corôa, d'onde se haviam tirado, ou desmembrado por doação. Vid. **Devolução.**

REVERSAR, *v. a.* Vid. **Revessar** (vomitar).

— *V. n.* Voltar, tornar.

† **REVERSIBILIDADE,** *s. f.* Termo de jurisprudencia. Qualidade do que é reversivel. — *A* reversibilidade *de uma pensão*.

— Termo de theologia. *A* reversibilidade *das penas, das recompensas;* os merecimentos dos santos imputaveis para diminuir as penas, e augmentar as recompensas.

REVERSIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de jurisprudencia. Fallando de bens, de ter-

ras que podem voltar ao proprietario que dispoz d'ellas.

— Reversivo, que tem natureza e propriedade de reverter para a mesma pessoa d'onde saíu.

REVERSIVO, A, *adj.* Que torna a vir.

— Termo de anatomia. *Nervos* **reversivos**; nervos do pescoço, que da sua origem sáem descendo, e logo sobem até á larynge. Vid. **Recorrente.**

— Termo de medicina. *Febre* **reversiva**; febre que não é aguda, mas que vem com crescimentos vagos, e despedidas imperfeitas.

— Sujeito a reversão.

1.) **REVERSO, A,** *adj.* (Do latim *reversus*). Que fica posterior, relativamente a outra cousa.

— Figuradamente: De mau caracter.

— Que tornou á seita ou erro que abjurára.

— Termo de architectura. *Gula* **reversa**; convexa.

— *Madeira* **reversa** *de lavrar*; madeira que não tem fibras direitas, porém nodosas.

— Diz-se tambem d'aquelles que postergando os sentimentos da honestidade e da virtude, se abandonam aos vicios da carne corrompida, e a tudo o que se oppõe a rectidão e bons costumes.

2.) **REVERSO,** *s. m.* A parte posterior a respeito d'outra.

— *O* **reverso** *da medalha*; a face opposta áquella onde está o rosto, busto ou figura principal.

— Figuradamente: *Vejamos o* **reverso** *da medalha*; examinemos a cousa por outro lado, ouçamos outra versão, ou lenda do caso, e vulgarmente diz-se quando a outra versão é desfavoravel.

REVERTER, *v. n.* (Do latim *revertere*). Tornar para d'onde saíu.

REVERTIDO, *part. pass.* de **Reverter.** Que tornou para d'onde saíu.

— Que voltou ao primeiro dominio.

REVERTIVEL, *adj. 2 gen.* Que deve reverter. — *Bens* **revertiveis** *á corôa.* Vid. **Reversivel.**

REVÉS, *s. m.* Vid. **Revez.** — «Ha porta que está em fronte na couraça, he como ha dos muros de dentro: tem tambem porta levadiça, as portas que estão em **reves** na couraça sam pequenas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 6.

† **REVESADO, A,** *adj.* Vid. **Revezado.** — «Tem um artificio secreto, que vão **revesados** os tercetos; um que na derradeira regra tem a mesma palavra duas vezes, e o outro apoz elle tem a derradeira palavra contraria tambem á da ultima regra.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 114.

REVESSA, *s. f.* — **Revessas** *nos rios*, ou *nas praias*; onde enche a maré: é a agua proxima ás margens, que tem movimento contrario ao da veia e tosão de agua, e enche quando ella vasa, e ás avessas. — «Sayndo deste esteyro de Guampanoo, entramos em hum rio muyto grande que se chamava Angegumaa, de mais de tres legoas em largo, e em partes de cento e vinte braças de fundo, com **revessas** tão impetuosas, que muytas vezes nos fazião desandar muyta parte do caminho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 158.

— Loc. adv.: *De* **revessa**; contrario ao natural do estomago. Vid. **Revessar.**

REVESSADO, *part. pass.* de **Revessar.** Vomitado, reversado.

— Figuradamente: Desprezado.

— Opposto ao revez do direito.

— *Caminho* **revessado**; caminho opposto, torcido para encobrir o lugar por onde queremos ir.

REVESSAR, *v. a.* (Do latim *reversare*). Vomitar, arrevessar, reversar.

— Figuradamente: Desprezar.

— *V. n.* Fazer o mar revessa. — **Revessa** *o rio.*

— Vid. **Arrevessar,** e **Arravessar.**

REVESSO, A, *adj.* Diz-se das ondas que correm contra a parte d'onde vem o navio. Vid. **Revezo.**

— *Madeira* **revessa.** Vid. **Reverso.**

REVESTIDO, *part. pass.* de **Revestir.** Coberto com um vestido segunda vez, tornado a vestir. — «E entrando na Cidade acharaõ o Bispo **revestido** em Pontifical, com hum Crucifixo nas mãos, e todo o Cabido, Clerigos, e Religiosos em procissaõ. Chegado ElRey ao Bispo, prostrou-se de giolhos diante dello com muita veneraçaõ, e fez sua adoraçaõ ao Crucifixo, e o beijou com muita humildade.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 5.

— Figuradamente: Ornado, decorado, fortificado. — «A terra estaua muy viçosa, **reuestida** de hum alegre aruoredo: os matos cheos de sombrias aruores, de uarias, e gostosas fruytas. Entre as quaes vi huma chamada Iamgomas, que muyto se parece com sornas, assi na grãdeza, como na côr, excepto que no sabor me pareceo a todas as outras leuar muyta ventagem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

— Guarnecido, munido.

— *Homem* **revestido** *de dotes, prendas, valor*; homem possuidor d'elles.

— Figuradamente: *Acto* **revestido** *das solemnidades do direito*; acto acompanhado e corroborado com ellas.

REVESTIMENTO, *s. m.* O que reveste. — *O* **revestimento** *da pelle pelo pêllo, pennas, escamas, conchas*, etc.

— Parede que **reveste** alguma obra mais elevada que o pavimento.

REVESTIR, *v. a.* Vestir segunda vez, vestir de novo.

— Pôr sobre si ou sobre alguem um vestido. — **Revestir** *um habito.*

— Termo de jurisprudencia. Pôr a um acto tudo quanto é mister para que elle seja válido. — *Este acto* **reveste** *todas as fórmas requeridas.*

— Figuradamente: Cobrir como com um vestido.

— **Revestir** *a mentira das apparencias da verdade*; dar á mentira o ar e aspecto de verdade.

— Figuradamente: Receber ou tomar tal ou qual qualidade, tal ou qual apparencia.

— **Revestir** *os pensamentos de um estylo poetico*; exprimil-os poeticamente.

— **Revestir** *um caracter*; fazer conhecer a qualidade, a authoridade que possue sem a mostrar.

— Cobrir, recobrir. — *Os pêllos que* **revestem** *exteriormente os animaes.* — *As laminas d'ouro que* **revestiam** *exteriormente as portas do Capitolio.*

— **Revestir-se,** *v. refl.* Vestir-se segunda vez.

— Figuradamente: **Revestirem-se** *os troncos de folhas*; adornarem-se com ellas, encherem-se d'ellas.

No Reino vegetal viçoso, e bello,
Do circumfuso fluido se sente
A efficacia, e poder: com elle as plantas
De saborosos fructos se enriquécem:
Gyra com elle a seve animadora:
Séccos troncos de folhas *se revestem.*

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Revestir-se** *de authoridade*; tomar este poder, mostrar que se possue. — «Quando porem não dissessem cousa alguma que não fosse na ultima perfeição, a autoridade de que parece que **se revestem** neste caso, fará com que sempre sejão desgotosas as suas conversaçoens.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, numero 52.

— **Revestir-se** *o sacerdote*; assentar sobre os seus vestidos ordinarios, as vestiduras sacerdotaes.

— Fallando das cousas: *As fórmas de que o pensamento* **se reveste.**

REVEZ, *s. m.* Pancada com as costas da mão.

— A alternativa, o estado contrario que teem as cousas do mundo boas ou más.

— **Revez** *da medalha.* Vid. **Reverso.**

— O golpe dado com a espada diagonalmente, ferindo da direita para a esquerda.

— No jogo da pella, como quem dá um **revez** da espada.

— Alternativas, vicissitudes. = Applica-se ordinariamente ás mudanças em mal. — «Assim que, agora temendo estes **revezes**, desejando tua alliança e amizade te commettem estas condições.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93. — «E posto que todos estivessem com este temor, porque de todos era mui amado, sua bondade em armas tinha tamanhos segredos, que ao tempo que

mais por morto o julgavam, acudia com **revezes** tão grandes, que desbaratava todo o poder á fortuna.» Ibidem, cap. 94.

> extranhos por naturaes:
> são tão certos os espritos
> portuguezes
> revesarem muitas vezes
> os gôstos, os appetitos,
> que d'ahi nacem taes *revézes*.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 73.

— Termo de fortificação. Synonymo de *travez*.

— *A fortuna com seus escarneos e* **revezes**.

— **Revezes** *no mar;* tormentas que succedem ás bonanças.

— *Estrepes em* **revezes**; meio deitados.

— *Fazer o cavalleiro* **revezes** *na sella;* torcer o corpo ao bote da lança, e á descompostura.

— *Serviam sem haver* **revezes**; isto é, pessoas que succedessem em logar das que tinham servido, para as descançarem.

— LOC. ADV.: *A* **revezes**; alternativamente, ora um, ora outro. — *Vigiar a* **revezes**.

— LOC. ADV.: *Ao* **revez**; ás avessas, ao contrario.

> Nenhumas pégadas vão
> Por aqui dos outros tres:
> Ainda elles ca não são.
> Plutão faz rasto de cão
> Com as unhas ao *revez*.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Almourol, porque lho o cavalleiro pediu, foi onde estava Miraguarda, que acabada a batalha, se tirára da janella; e dando-lhe conta do que passava, como sua tenção fosse fazer extremos, mandou que tomassem a fé ao cavalleiro, que nenhum tempo servisse outra senão Arnalta, e trouxesse a devisa do seu escudo ao **revez** do que a trazia, porque não parecia honesto o amor andar preso em poder de seus vassallos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 110. — «Alguns dias esteve o embaixador do Turco na côrte do imperador, esperando por Albayzar em companhia de Polendos, que o tratava bem ao **revez** do que lhe a elle fizeram em Turquia.» Ibidem, cap. 123. — «Bem pareceram estas palavras a todas, e cada uma as approvou como melhor pode. Já me parece, senhora, disse elle contra Polifema, que vindes agastada d'alguma cousa, e d'ahi vos nasce tratar-me mal sem causa, e porém eu vos prometto, que por me salvar d'essa suspeita, em que me tendes, eu trabalharei por vos mostrar quanto ao **revez** do que me julgaes, tenho a vontade. Assim praticando chegaram ao pé da fortaleza a tempo que Miraguarda saia de dentro pera ir folgar em um batel polo rio acima com suas donzellas e Almourol com ellas; que já naquelle tempo polo repouso do reino tinha a licença mais larga.» Ibidem, cap. 126.

— *Apresentar beneficios a* **revezes**; apresental-os alternadamente, ora um, ora outro.

REVEZADAMENTE, *adv.* (De revezado, com o suffixo «mente»). Por turno, a gyro, alternativamente.

REVEZADO, *part. pass.* de **Revezar**. Alternado.

> Entra esta descansada gente forte
> Onde resiste a forte mas cansada,
> A tempo que a dous teem levado a morte
> E que oito teem ao sangue aberta a estrada.
> Querendo esta tambem tentar a sorte
> Contra a gente mil vezes *revezada*.
> Faz que o Sousa co'os seus d'alli se aparte
> Toma ella a defensão do baluarte.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 110.

— *Amor* **revezado**; amor reciproco, correspondido.

— *S. plur.* Os que servem no seu gyro, ou turno alternado com outros.

REVEZAMENTO, *s. m.* Revez, alternativa.

REVEZAR, *v. a.* Alterar.

— **Revezar** *as sortes, os destinos;* varial-os, alternal-os, dando o ser e estados differentes, e diversas condições.

— **Revezar** *soldados;* mandal-os servir para descançar os que serviram.

— **Revezar** *ao peito os filhos;* dar de mamar ora a um, ora a outro.

— **Revezar-se**, *v. refl.* Alternar-se, ter alternativas.

— **Revezar-se** *o dia com a noute, a luz com as trevas,* etc.; alternar-se.

— **Revezarem-se** *as estações;* succederem-se por seu turno.

— **Revezar-se** *aos trabalhos;* alternar-se.

— Repetir-se no que disse, no que já fez.

— Figuradamente: **Revezar-se** *de um cavallo em outro;* cavalgar ora em um, ora em outro.

— *V. n.* Alternar.

REVEZILHO, *s. m.* — *O* **revezilho** *da meia;* obra que se faz n'ella pela barriga da perna, dando o ponto ás avessas; junto a elle vão os mates para estreitar a meia.

1.) **REVEZO, A**, *adj.* — *Mar* **revezo**. Vid. **Revesso**.

— Que tem veias torcidas, e empeçadas umas pelas outras.

— Figuradamente: Difficil, impidoso, que difficulta a conclusão das cousas. — *Negocios* **revezos**.

— *Madeira* **reveza**; madeira cujas fibras correm torcidas para um lado, e para o outro, e não longitudinalmente caídas, ou com uma só direcção; é má de lavrar e alizar.

2.) **REVEZO**, *s. m.* Pasto cerrado para crear capim, relva, ou grama, e para onde se muda o gado, em quanto outro cercado empasta, e cria herva, não sendo pisado e comido do gado por certo tempo.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

REVIDAR, *v. a.* Tornar a envidar, envidar sobre o envite.

— Figuradamente: Corresponder com cousa maior.

— *V. n.* **Revidar** *com injurias.*

— Fazer outro tal.

> Meu Lemos e meu descanso
> eu sou teu.
> *Lem.* Eu cujo sou,
> meu Philippe.
> *Silv.* Se vem lanço
> eu *revidarei*.
> *Moç.* Mais manso.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

REVIDE, *s. m.* O acto de revidar, a acção de tornar a envidar.

REVIGORAR, *v. a.* Dar ou fazer adquirir nova força, novo vigor.

— *V. n.* Adquirir nova força.

REVIMENTO, *s. m.* A acção de rever, reçumar, ou soltar, e coar agua pelos poros.

— Termo antiquado. Revista de feito, de demanda.

REVINDICADO, *part. pass.* de **Revindicar**. Vid. **Reivindicado**.

REVINDICAR, *v. a.* Vid. **Reivindicar**.

REVINDICTA, *s. f.* (De re, e vindicta). Vingança tomada de quem nos fez injuria, ou acinte em vingança de outro, que primeiro lhe fizeramos.

— Vingança de vingança. Vid. **Revendita**.

REVINGADO, *part. pass.* de **Revingar**. Vingado segunda vez, de novo.

REVINGAR, *v. a.* Vingar segunda vez, vingar de novo.

— Tomar uma vingança maior que a offensa.

REVIRAR, *v. a.* Tornar a virar, pôr ao contrario do que estava. — **Revirar** *umas calças.*

— Figuradamente: Dar resposta aguda e picante, a quem nos picou, ou tambem recriminar.

— **Revirar** *uma bofetada;* dal-a como em resposta de affronta.

— Tornar a accommetter.

— Dar um revirete, remessar, dando ao que arremessou.

— **Revirar-se**, *v. refl.* Tornar-se a virar.

REVIRAVOLTA, *s. f.* Geito ou força que se emprega para voltar qualquer cousa ao contrario do que estava.

REVIRETE, *s. m.* Replica aguda, ou picante.

REVISÃO, *s. f.* (Do latim *revisio*). Ac-

ção pela qual se revê, e se examina de novo. Vid. **Revista**, que é differente.

REVISITA, *s. f.* Vid. **Revisitação.**

REVISITAÇÃO, *s. f.* Acção de revisitar.

— Segunda visita, visita feita de novo.

REVISITAR, *v. a.* (Do latim *revisitare*). Tornar a visitar, visitar de novo.

REVISOR, A, *s.* Pessoa que revê, e examina.

— Pessoa que revê, e emenda as provas da imprensa.

— *S. m.* Censor de livros.

REVISORIO, A, *adj.* Que diz respeito á revista de um processo.

REVISTA, *s. f.* Segunda vista, segundo exame.

> Glorioso San Dom Martinho,
> Apostolo e Evangelista,
> Tomae este feito á *revista*,
> Porque leva mao caminho,
> E dae-lhe esprito.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— **Revista** *das tropas;* resenha, exame do seu estado, e disciplina, que se faz nos principios dos mezes, ou nos quarteis á noute, etc.

— *Purgar a* **revista**. Vid. **Purgar.**

— Figuradamente: *Dar* **revista**; examinar de novo, examinar segunda vez.

† **REVISTADO**, *part. pass.* de **Revistar.** — *Tropas* **revistadas.**

REVISTAR, *v. a.* Passar revista. — **Revistar** *as tropas.*

— **Revistar** *o feito;* examinal-o em instancia de revista.

— Revêr, examinar pessoas, cousas que não passem por alto, ou levem cousa alguma em fraude.

REVISTO, *part. pass.* de **Revêr.** Tornado a vêr, visto segunda vez.

— *Livro* **revisto**; livro corrigido, emendado.

REVITADO, *part. pass.* de **Revitar.** Vid. **Rebitado.**

— *Saberes* **revitados**; saberes agudos, á má parte.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REVITAR, *v. a.* Vid. **Rebitar.**

REVITE, *s. m.* A acção de revidar, segundo envite.

— Vid. **Rebite.**

REVIVER, *v. n.* (Do latim *revivere*, de *re*, e *vivere*). Voltar á vida.

— Reanimar-se. — «Outras que se morrem pelo chevro do cebo, e outras que parece que **revivem** com o chevrinho do vento de hum arroto.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 16.

— *Fazer* **reviver** *uma pessoa;* dar-lhe força, vigor, entregal-a á esperança, á alegria.

— Figuradamente: Viver de novo.

— Fallando das cousas, renascer, renovar-se.

— Figuradamente: **Revivem** *as plantas, as esperanças*, etc.

REVIVICER, *v. n.* Vid. **Reviver.**

† **REVIVIFICACÃO**, *s. f.* Acção de fazer renascer a vida.

— **Revivificação** *das plantas e dos animaes;* diz-se do termo das manifestações vitaes depois da dessecação, o somno hibernal ou a morte apparente.

— Termo de chimica. Synonymo de *reducção.*

— **Revivificação** *de um metal;* volta do oxydo ao estado metallico.

† **REVIVIFICADO**, *part. pass.* de **Revivificar.** Conduzido á força metallica.

REVIVIFICAR, *v. a.* (Do latim *revivificare,* de *re,* e *vivificare*). Vivificar de novo.

— Termo de theologia. *A graça* **revivifica** *o peccador, ella dá-lhe uma nova vida espiritual.*

— Termo de chimica. **Revivificar** *o mercurio;* restituil-o ao seu estado metallico.

† **REVIVISCENCIA**, *s. f.* Acto de reviver.

— Termo de physiologia. Faculdade de retomar as manifestações da vida, depois de as ter perdido por uma dessecação mais ou menos completa.

† **REVIVISCENTE**, *adj. 2 gen.* (Do latim *reviviscens*). Que póde ser reanimado pela humectação, depois de ter perdido, pela dessecação, todas as apparencias da vida. — *Os rotiferos são* **reviviscentes.**

† **REVIVISCIVEL**, *adj. 2 gen.* Que é dotado de revivescencia.

REVIZITAR, *v. a.* Vid. **Revisitar.**

REVOADA, *s. f.* A acção de revoar.

— O regresso da ave voando.

REVOAR, *v. n.* Tornar a voar, voltar voando.

— Voar por um sitio varias vezes.

REVOCAÇÃO, *s. f.* Acto de revocar. — *A* **revocação** *de uma disposição.* — *A* **revocação** *de um empregado.*

REVOCADO, *part. pass.* de **Revocar.** Chamado e mandado que torne.

— Rebocado, trazido a reboque.

REVOCAR, *v. a.* (Do latim *revocare,* de *re,* e *vocare*). Chamar, e ordenar que torne. — **Revocar** *um prefeito.*

— Fallando das cousas, annullar, declarar nullo.

— **Revocar** *os soccorros;* tornar a pedil-os, ou chamal-os.

— **Revocar** *o errado caminho que leva;* fazer que proceda bem, e mude de vida.

— **Revocar** *as artes, as sciencias, agricultura,* etc.

— **Revocar** *os espiritos.*

— Rebocar o navio.

— **Revocar** *o curso da natureza;* fazer resuscitar um morto.

REVOCATORIO, A, *adj.* Vid. **Revogatorio.**

REVOCAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *revocabilis*). Que póde ser revogado. — *Uma procuração é* **revocavel.**

— Que se póde fazer tornar atraz.

† **REVOGAÇAM**, *s. f.* Vid. **Revogação.** — «E nam fazia isto ho Louthia mais que pera nos fazer temer pera que lhe dessemos ho Ambre por bem dos presos, porque nam ses podia dar ho outro, porque era ja sentenceado a morte, e confirmada ha sentença por el Rey, que nam tinha **revogaçam**, e elle queria aver ho Ambre, porque esperava aver del Rey outra merce mayor que de Ponchassi pollo Ambre.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 19.

REVOGAÇÃO, *s. f.* A acção de revogar, de annullar, de desfazer o que está feito.

REVOGADO, *part. pass.* de **Revogar.** Annullado. — *Lei* **revogada.** — *Ordem* **revogada.** — «E ElRey meu Senhor, e Padre na dita sua Ley estabeleceo, e mandou como se ouvesse de pagar ouro, e prata promettida, e devuda per algum contrauto d'afforamento, ou d'arrendamento; e assy parece aver **revogada** a dita Ley feita pelo dito Senhor Rei Dom Joham meu Avoo.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, § 18. — «Outro sy averá lugar, quando ao tempo da Doaçom aquelle, que a fez, nom avia filho algum, e ao depois veeo a nascer d'antre ambos; porque em tal caso logo esta Doaçom ficou **revogada** per bem da nascença do filho.» **Ibidem**, tit. 14, § 3.

— *Magistrado* **revogado**; magistrado destituido, privado do officio, do posto.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REVOGADOR, A, *s.* Pessoa que revogou.

— Pessoa que desfez o que estava feito, que annullou.

REVOGANTE, *part. act.* de **Revogar.** Que revoga, que annulla.

REVOGAR, *v. a.* (Do latim *revocare*). Annullar, desfazer o que está feito. — **Revogar** *a lei, a ordem.* Vid. **Revocar.** — «E se algum homem vendeo alguma cousa de possissom sem outorgamento de sua molher, a saber, contra a postura da Corte, e a molher quizer esto **revogar** per Carta d'ElRey, assy como he postura da Corte, aduga o marido comsigo, quando vier perante o Juiz alli hu he a possissom, e d'outorgamento de seu marido o faça.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 11, § 1. — «O qual costume visto per nós, declarando em elle dizemos, que o dito costume averá lugar, quando aquelle, que a Doaçom fez, a **revogou** em sua vida.» **Ibidem**, tit. 14, § 2. — «Nom embargante Cartas de graças, ou privilegios, ou mandados, ou sentenças, que sobre esto tenhañ de nós, ou de nossos antecessores, as quaees **revogamos**, e avemos por nenhuũs, e mandamos que lhes non sejam guardadas contra esto, que aqui per nós he estabelecido e hordenado.» **Ibidem**, tit. 26, § 8. — «Estas declaraçoões mandamos que se guardem segundo per Nós he declarado, **revogando** a dita Ley, co-

mo dito he, por seer contra Direito Comum, e des y por nunca seer usada, nem guardada em estes Regnos em alguum tempo.» **Ibidem**, tit. 37, § 5. — «E auendo respeito a Hieronymo cerniche ser estrangeiro, lhe **reuogou** depois a sentença em degredo pera Portugal, e deu a capitania da nao de Diogo mendez de Vascogoncelos a Fernão Perez dandrade, que a tomou, com sobrisso ter muitos comprimentos com o mesmo Diogo mendez, e ha de Hieronymo cerniche deu a dom Ioam de lima, e a de Pero coresma a Gaspar de paiua, e a de Balthesar da sylua, por elle estar ainda doente em Cananor, a Iaimes teixeira.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 16.

— Emprega-se tambem no sentido figurado. — **Revogar** *a ordem dos destinos.*

REVOGATORIO, A, *adj.* Que revoga, que annulla, que desfaz o contracto, doação, instituição, nomeação, etc.

— Que se póde revogar.

— *S. f.* — *A* **revogatoria** *do papa.*

REVOGAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde annullar, desfazer. — *Lei* **revogavel.**

REVOLTA, *s. f.* (Do francez *revolte*). Levantamento contra a authoridade estabelecida. — «Porque como elle era imigo capital de Melique Az, desejava haver em Dio huma fortaleza nossa, polo ver mettido em alguma **revolta** comnosco.» Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 5. — «Porque cobráram os Mouros tanto animo neste embaraçar dos nossos, que descêram abaixo, mettendo-se na agua ás lançadas com elles; na qual **revolta** morrêram estes Capitães, Christovão Mascarenhas, Antonio d'Azevedo, Jorge Garces filho do Secretario Lourenço Garces, e assi matáram Christovão Pacheco, e outros té numero de doze pessoas.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 2. — «O que fez por nam ficar da casta destes Reis senam ho que regnaua entam, por naõ recrecérem no regno algumas **reuoltas**, e aleuantamentos, porque estes todos eram herdeiros, e seus filhos delles, os quaes hos tyrannos, que governauam ja de muito tempo atras aquelle regno, tinham por costume.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 80.

Durando esta *revolta*, que a braveza
Do combate algum tanto reprimira,
A gente que de lá da fortaleza
A favor dos Christãos antes partira,
No baluarte entrou com grãa presteza
Abrazada em furor, acesa em ira,
Com que deu novas forças aos amigos
Encheo de medo os peitos dos imigos.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 70.

Quasi doer-se da *revolta* antiga.
Que em sempiternos carceres o fecha,
Donde a furto sahindo, em pranto torna
A ferrolhar-se em lóbrega morada.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Volta.

— Figuradamente: Diz-se de uma perturbação moral comparada a uma revolta.

— Confusão de muita gente, desordem.

— Ambages, rodeios para prolongar a conclusão de algum negocio.

— Alvoroço, rebate dos inimigos, ou a desordem causada por elles. — «Aquelle dia á noute chegaraõ novas, que entravaõ por Cóchim de cima oito mil Nayres Amoucos, e que vinhão fazendo grandes estragos, com o que a Cidade se poz em **revolta.**» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 2. — «E por acharem a porta fechada, por Ruy de Brito a fechar sobre si, quando sentio a **revolta** debaixo, discorrendo elles pelas casas dos Officiaes, foram dar na do Alcaide mór Aires Pereira, que não teve outra salvação senão lançar-se por uma janella por ir soccorrer a Ruy de Brito, e nesta casa matáram a Mestre Jorge Fysico, e dous homens de serviço que estavam com elle.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 6.

Nada basta a deter a arrebatada
Furia, dos infernaes tiros malditos,
Sente algum damno a gente baptisada
Que d'huns sahe sangue, d'outros os espritos:
Nova *revolta* sente a nossa armada
Com nova confusão, com novos gritos,
Que este novo embaraço que lhe veio
Lhe deu mais que fazer, mas não receio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 55.

Cresce em tanto a *revolta* e a crueldade
D'onde a todos mortal damno succede,
Ja descem de lá alguns da Christandade
A que a ferida estar lá em cima impede;
Qual com queixosa voz, e piedade
Para a alma que sahe remedio pede,
Qual pondo nas feridas oleos, ovo,
Se torna a receber outras de novo.

IBIDEM, cant. 19, est. 80.

Ja nesta hora a infiel gente atrevida
Com a gente fiel andava envólta,
Com furia tão acesa e embravecida
Que huma e outra parte o sangue e a vida sólta;
Mas quanto sólta mais de sangue e vida
Tanto mais o furor cresce, e a *revolta,*
Ja por todo o logar a morte vôa,
Em toda a parte o estrondo e a grita sôa.

IBIDEM, est. 32.

— «Acolhendosse pera pouoaçaõ onde estaua a força da gente, e como isto fosse tam de subito posse todo o araial em **reuolta**, mas como ha gente era muita, assi dos gentios, como dos mouros, e antre elles ouuesse homens praticos na guerra se começaraõ de fazer em coruo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 62.

— Arruido, briga.

Nunca veio hum grão mal sem companhia,
Que a fortuna por pouco não começa.
Na barcaça o Falcão da artilheria
Recolhêra a miuda e a grossa peça,
Nem a grande *revolta* que lá havia
No baluarte então faz que lhe esqueça
Qualquer cousa das que elle dentro encerra
Que podessem ser boas para guerra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 10.

Cresce a *revolta*, quanto cresce o vento,
Que cada hora mais bravo o mar combate,
Porém não se descuida hum só momento
O comitre infiel neste combate.
Ja se curulha o longo palamento
Tambem o grosso mastro ja se abate,
Cahe de novo da proa o ferreo dente,
Desapparece do alto toda a gente.

IBIDEM, cant. 13, est. 56.

REVOLTADOR, A, *s.* e *adj.* (De **revolta**, e o suffixo «dôr»). Que incita á revolta.

— **Revoltadores** *da plebe*; os excitadores da união, motim, sedição, perturbações.

— Revoltoso.

REVOLTANTE, *part. act.* de **Revoltar.**

REVOLTAR, *v. a.* Fazer voltar para traz, d'onde sahiram.

— Produzir revolta, fazel-a.

— *V. n.* Tornar a voltar, voltar de novo.

— Figuradamente: Retornar, reincidir.

— **Revoltar-se,** *v. refl.* Revolver-se.

— Pôr-se em movimento, união, perturbação, alvoroto.

REVOLTO, A, *adj.* (Do latim *revoltus*). Movido de baixo para cima, revolvido. — «Em esta Aldeya habitão Christãos gentes brancas, entre as quaes ha hum genero delles trabalhadores, que como ca os ratinhos, os quaes tem huns engenhos de paos com travessas, e taboas de huma parte, que tem o assento como padiola, e os paos de huma parte saõ **revoltos** para cima como rabiças de arado, sobre o que poem hum costal, e o homem com os braços para tras pegaõ nos ditos paos, e vão arrojando pela neve, e para nella naõ atolar embrulhaõ muyto pano de burel.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 24.

— Crespo, torcido.

— *Agua* **revolta**; agua com qualquer agitação, que muitas vezes a turva. Vid. **Envolto.**

— *Negocio tão* **revolto.** — «Espedidos estes Embaixadores, e navios que Affonso d'Alboquerque mandou, começou entender em sua partida pera a India, leixando primeiro assentado todalas cousas da Cidade o melhor que se pudesse fazer em tão breve tempo, e em negocio tão **revolto** como se tratou depois que chegou a ella té sua partida.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 7.

— *Terçado* **revolto**; terçado curvo pela cota.

— Curvo para baixo, ou retorto. — *Ave de bico* **revolto.**

Mais achado
é o que cuida que engana
ficar sempre o enganado.
Porque este é muito rico,
ave de *revolto* bico,
de fidalgo alaga a terra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 153.

— *Fogo* revolto; nos sambenitos eram chammas pintadas com as pontas para baixo, o que se fazia aos que escapavam de ser queimados nos autos de fé.

— *Tempo* revolto; tempo não sereno, turbado.

— Figuradamente: Inquieto, posto em revolta. — «Ao qual lastimoso e cruellissimo espectaculo se levantou em todo o povo hum tamanho tumulto de gritos e vozes que a terra tremia debaixo dos peis, e no campo se alevantou hum motim com que elle esteve tão revolto e baralhado, que a el Rey lhe foy necessario fazerse forte na sua estancia cõ seis mil Bramás de cavallo e trinta mil de pé, e ainda assi estava bem cheyo de medo do que sempre arreceou que ouvesse, como ouvera de ser se a noite o não estorvara.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 152.

Mostralhe alli tambem aquella insigne
Oppullenta cidade Olisbonense
Cercada por elRey, e aquella armada
Que em seu fauor as ondas diuidia.
Huma dura peleja alli lhe mostra
Na cidade *reuolta*, e posta em armas,
Por huma parte o Rey por força entrando
Os Britanos por outra em sangue a tingem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

Torna sobre si Protheo, com suspiro
Das entranhas diz falso Amor injusto,
Que *reuolta* anda ca neste meu peito
Que grande confusaõ nesta alma triste
Que duros sobresaltos, que desordens,
Que sospeitas, receyos, que ciumes
Que falsas esperanças, que fadigas,
Que ansia, e afflicção de pensamentos.

IBIDEM, cant. 14.

— Envolvido. — *Ter a vida* revolta *em cousas d'este mundo.*

— *O mar* revolto; o mar que anda revolvido, inquieto com vento.

Quando obscuro mortal, do Inferno aborto
Mais que *revolto* mar, feio, iracundo,
Deixar em lucto, em lagrimas absorto,
Como deixára Saladino o Mundo:
Até negando da esperança o porto
Aos homens neste pélago profundo:
Qual vil escrava sopeando a Terra,
Em cavilosa paz, e injusta guerra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 102.

Escoltada da Morte assombra o Mundo
Quando corrompe o ar; não de outra sorte
O mar qu'he laço das Nações, se torna
Origem de mil bens, se he lizo e manso,
Porem dos bravos tufões *revolto*.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Voltado, dobrado.

— Figuradamente: *Paixões* revoltas.

— *A cidade* revolta *em armas e instrumentos.*

REVOLTOSO, A, *adj.* (De revolta, e o suffixo «oso»). Que suscita e produz revoltas. *Pessoa* revoltosa. — «E entre algumas que elle pedio ao Viso-Rey, foi que levasse dali certos homens dos que estauaõ em companhia de Gonçalo Gil por serem reuoltosos.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 4. — «Mas não te aconselho que a desembarques em terra, porque muytas vezes a vista causa cubiça, e a cubiça, desmancho na gente quieta, quanto mais na revoltosa e de má consciencia, que tem por natureza inclinarse mais a tomar o alheyo, que a dar do seu aos necessitados pelo amor de Deus.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 45.

Mas já que tu, oh Bispo *revoltoso*,
E teu infame, adulador Cabido
A mudar me obrigais com vis Cabalas
De tão santo proposito, — até onde
Chega dos Laras o valor, e o brio
Desta vez provareis. Isto dizendo,
Levanta-se furioso; e sem respeito
Ao real Rober, que ganhado tinha.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

Que a *revoltosa* mão por sceptro empunha,
Vendo sahir da blasfemante bocca
Revoltos turbilhões de fumo e fogo,
Quaes d'Hécla, e do Vesuvio exhala o seio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Elle os mares creou, elle os sepára
Da terra, que apparece árida, e secca:
Que vantagens, que bens do mar lhe nascem!
Por elle os povos, e as nações se ajuntão;
Elle he laço commum, que a todos prende:
Na essencia he sempre igual, no aspeito he vario
Qual espelhado Ceo, tranquillo, e lizo:
Qual *revoltoso* inferno, horrendo, e bravo.

IBIDEM, cant. 2.

— Litigioso, suscitador de demandas e accusações.

— Revoltoso *arruido.*

— *Crime* revoltoso.

Mas se os duros grilhões do corpo arrastro,
Tambem lhe imponho as leis; livre vontade
Nunca, se quer, obstaculos encontra.
Da guerra das paixões desarmo a furia:
Dos precipicios, se me apraz, me tiro;
Posso enfrear os férvidos desejos,
Posso dar tudo á natural virtude,
Tudo negar ao *revoltoso* crime.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Que se revolta, e rebella.

— *Tempo* revoltoso; tempo de revoltas, uniões, tumultos.

— Que se serve de rodeios, e ambages para delongar a demanda, ou pagamento, e empalhar os credores. — «Se o Juiz achou que o accusador he malicioso, ou revoltoso, ou useiro de fazer taaes querellas e accusações, ainda que aja per que carregua e pague as custas, dê-lhe mais huma pena arbitraria, qual vir que mereçe, etc.» Ordenações Affonsinas, liv. 5, tit. 29, § 3.

— Substantivamente: *Os* revoltosos.

REVOLUÇÃO, *s. f.* (Do latim *revolutio*, de *revolutus*). Volta de um astro ao ponto d'onde partiu. — *As observações astronomicas mostram que os quadrados dos tempos das* revoluções *dos planetas estão entre si como os cubos de suas distancias do centro commum de sua* revolução. — *Todos os planetas fazem suas grandes* revoluções *em roda do sol, mas estas* revoluções *são desiguaes entre si, segundo as distancias a que os planetas estão do sol.* — *A* revolução *de Marte faz-se em volta do sol em dous annos e em vinte e quatro horas em volta do seu eixo.*

A gloria do Immortal me opprime, e céga
Se, ousado indagador, lhe peço a chave
Dos aureos cofres, que os misterios guardão.
Fatal herança do mortal primeiro!
Se rompe n'horizonte a argentea Lua,
Então de Thetis no ceruleo imperio
Revolução maravilhosa observas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Então de Thetis no ceruleo imperio
Revolução maravilhosa observo:
Entumece-se o mar, cresce nas praias,
E outra vez se contrahe, deixando as margens;
Manifesto periodo, e constante,
Qual se observo girar nos Ceos os Astros:
Não terminada oscilação d'escabro.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Tempo que um astro emprega a descrever sua orbita, em gyrar sobre seu eixo.

— Estado d'uma cousa que se revolve.

— Termo de geometria. Diz-se de um movimento de rotação que uma linha ou um plano determinado descreve em roda de um eixo immovel.

— *Superficie de* revolução; superficie gerada por uma curva qualquer que gyra em volta de uma recta fixa, de sorte que cada um dos seus pontos descreve um circulo n'um plano perpendicular ao eixo.

— *Solido de* revolução; todo o solido que se póde considerar como produzido pelo movimento de um plano determinado em volta de uma linha recta que forme um dos lados d'este plano.

— Diz-se dos periodos do tempo. — *A* revolução *dos seculos, das estações.* — *A* revolução *fatal do tempo a que tudo cede.*

— Antigo termo de medicina. Revolução *de humores;* movimento extraordinario nos humores.

— Figuradamente: Mudança nas cousas do mundo, nas opiniões. — «Terceira: levantar-se hum valido com o meneo de tudo: De tudo resulta, que com tyrannia se izentaõ, com ambiçaõ roubaõ, e com soberba atropelaõ os inferiores; e fazendo-se odiosos movem revoluçoens, como em nuvem prenhe de exhalaçoens, que não socega, até que não arrebenta com trovoens, e rayos, assolaçoens, e rui-

nas.» Arte de furtar, cap. 19. — «Eis ahi, senhor, — disse o abbade esmoler-mór, encaminhando-se para o monarcha — porque obstei tanto tempo a que Fr. Vasco viesse fazer-vos esta **revolução** odiosa. É o que não teria acontecido, se eu tivesse podido advinhar que elle acharia ensejo e meios para chegar aqui...» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 25.

— Mudança violenta na politica e no governo de um estado.

— Diz-se dos acontecimentos naturaes que tem mudado a face da terra.

— **Revolução** *das almas;* transmigração.

— **Revolução** *dos cabellos.* Vid. **Redemoinho.**

— *Annuas* **revoluções** *da terra.*

A longa duração de quasi hum cento
De annuas *revoluções* da Terra inerte,
Aos profundos Astrónomos a entrega
Fontenelle dulcissimo, que Mundos
Vio mais no espaço, que áridas Sciencias
Tanto soubera amenisar no estilo.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— SYN.: **Revolução,** *insurreição.* Vid. este ultimo termo.

REVOLUCIONADO, *part. pass.* de **Revolucionar.** Mudado por uma revolução. Vid. **Revolto.**

— Posto em estado de revolução.

REVOLUCIONAR, *v. a.* Vid. **Revolver.**

— Pôr em revolução, agitar por idêas revolucionarias.

— Propagar os principios revolucionarios.

— Revolucionar-se, *v. refl.* Figuradamente: Pôr-se em revolução, produzir uma viva emoção, revoltar-se.

REVOLUCIONARIAMENTE, *adv.* (De revolucionario, com o suffixo «mente»). De um modo revolucionario; como nos tempos de revolução.

REVOLUCIONARIO, A, *adj.* Que tem relação, que é favoravel ás revoluções politicas. — *Governo* **revolucionario.**

— *Medidas* **revolucionarias;** medidas tomadas em tempo de revolução, com um caracter violento, e extraordinario.

— Substantivamente: Partidario das revoluções. — *Um ardente* **revolucionario.**

— Propagador de revoluções.

— Pessoa que pugna por alterar o regimen, etc., do estado.

REVOLUTO, *part. pass.* de **Revolver.** (Do latim *revolutus,* de *revolvere*). Termo pouco em uso. Enrolado.

REVOLUTOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Enrolado para fóra, ou para baixo, fallando das folhas, corollas, etc.

REVOLVEDOR, A, *s.* Pessoa que revolve.

— Pessoa que provoca desordens, e revoltas.

— Pessoa que aza desordens, e as negoceia.

REVOLVELHAS, *s. f. plur.* = Significação incerta.

REVOLVER, *v. a.* (Do latim *revolvere*). Mover perturbadamente. — **Revolver** *a terra cavando-a.*

Ia se trazem sotis: delgadas redes,
Co ellas a ribeira ja se atalha,
Ia com forçosos golpes *reuoluendo*
As agoas, ficam turuâs, e confusas.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Diogo Mendez Dourado, varão graue:
Denodado, feroz, robusto, e forte
Ajunta-se a este numero, e *reuolue*
A cortadora espada a todas partes.
Antonio de Sampayo cujo aspecto
Mostra do coração o viuo esforço
Outro Arcabuz nas mãos tem cõ que offende,
E mata grande copia dos imigos.
IBIDEM, cant. 9.

Estando assi confusos sem saberse
Resoluer no que mais vissem ser vtil,
O diuino castigo *reuoluendo*
Entre todos a espada sancta e justa,
Despede aqui, e alli Rayos forçosos.
IBIDEM, cant. 15.

Da tarde em todo o resto não socega,
Nem na profunda noite estas ideias
O deixaõ descansar um só momento:
Sobre os fofos colchões *revolve* o corpo,
Mil maneiras pensando de adulal-o.
A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— Mover em gyro.

— Vêr, examinar muito. — «Para achar esta palavra, e para saber as suas explicaçoens não he necessario incommodar as Historias Antigas, nem **revolver** Archivos, e Cartorios velhos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 55.

— **Revolver** *na phantasia;* meditar muito.

Pouco obedece o Catual corruto
A taes palavras, antes *revolvendo*
Na phantasia algum subtil e astuto
Engano diabolico e estupendo:
Ou como banhar possa o ferro bruto
No sangue aborrecido estava vendo,
Ou como as Naus em fogo lhe abrazasse,
Porque nenhuma á patria mais tornasse.
CAM., LUS., cant. 8, est. 83.

— «Estando assim comsigo **revolvendo** na fantesia se acharia algum remedio em cousa que o já não tinha, teve por seu conselho encommendal-o ao esquecimento; mas quando as cousas muito doem, mal se pode isto fazer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra,** cap. 107.

— **Revolver** *os olhos;* meneal-os, viral-os a alguma parte.

— Fazer voltar atraz, ou mudar a direcção. — «E a tempo que a manhã esclarecia, tornaram a cavalgar; e, **revolvendo** tudo o que lhes pareceu que outro dia não andaram, nunca poderam achar novas da donzella; de que a dona ia tão triste, que com nenhumas palavras, de quantas o cavalleiro do Tigre lhe dizia, se podia contentar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 105.

— Mexer, remexer, fazer embrulhadas.

E em gastar desordenados,
e tantos trajos mudados,
tanto mudar de viuer,
tanto tractar, *reuoluer,*
tanto ser negociados.
GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Ah! se de hum Vate a voz *revolve* as Cinzas,
E chama do sepulcro as sombras nuas,
Deixa, ó Lucrecio, a tenebrosa estancia,
Contempla, escuta meus cadentes versos;
Olha a seus pés teus louros esmagados,
Transformados em pó. Venus hum tempo
Fez em torno de ti marchar as Graças;
Mas cahio teu Imperio, he cinza, he nada.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— **Revolver** *no peito alguma cousa.*

Tremulo, e semivivo e pobre Zote
Então se foi d'alli escapulindo:
E o farfante Deão fica suspenso,
No peito *revolvendo* a quem daria
A grande commissão: — quando á memoria
Lhe a traz a Senhoria (que a seu lado
Invisivel assiste) o bom Gonsalves,
Escrivão atrevido, e sem piedade,
Que a si mesmo prendêra, se podéra.
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— **Revolver** *fogo.* — «Que, ameaçando com um golpe por uma parte, **revolvia** logo d'outra: e d'esta maneira lhe deu duas ou tres feridas de muito damno; em especial uma, que trazia na perna direita donde saía muito sangue, de que a donzella e o escudeiro tinham tanto medo, que se não sabiam valer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 107.

— **Revolver** *meditando;* considerar muitas vezes.

— «Irei, sim» rompe o vate, continuando,
Alto, o discurso que atélli na mente
Comsigo meditando *revolvêra,*
«Irei, sim. Não achais que devo, amigo?»
— «Deveis o quê?»
— «Ir.»
— «Onde?»
— «Onde é meu fado.»
GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— **Revolver** *o cavallo;* fazel-o dar voltas em pouco terreno.

— **Revolver** *na memoria;* muito meditar.

— **Revolver** *os seculos;* lêr as historias d'elles.

— Causar revolta, desordens.

— **Revolver** *o cavallo;* viral-o pelas redeas.

— **Revolver** *alguma cousa no pensamento;* consideral-a muitas vezes.

— Revolvia-me *a terra*; com intrigas, e amotinando.

— Revolver *a terra, o céo*; produzir grandes revoltas.

— Revolver *a vontade de alguem contra outrem*; indispôr, fazer com que o veja mal.

— *O tufão* revolve *as ondas*.

> E mais atroz os empolados mares
> Da China, onde o Tufão *revolve* as ondas,
> E tapa repentino os Ceos, e os Astros!
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Revolver *o monte, a floresta*; andar por elle, e por ella, em procura de alguem.

— *Em um* revolver *d'olhos*; em um momento.

— **Revolver-se,** *v. refl.* Agitar-se, mover-se em gyro, ou em diversas direcções. — «No qual combate estam ate que o Elephante destituido das forças vitaes (per caso do sangue que lhe falece) cae, leuando debaxo de sim a serpente sobre que **se revolue**, a qual vai tam inchada do sangue que bebeo, que arrebenta, e assim morrem ambos, e do sangue que sae da cobra que sespalha pelo cham.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, part. 4, cap. 18.

— Revolver-se *com alguem*; brigar com elle. — «Na qual sahida querendo-se os Mouros **revolver** com os nossos, foram tão escarmentados, ficando alguns mortos no campo, que se passáram muitos dias sem virem correr a Cidade na face dos nossos, como dantes faziam.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 10.

— Mexer-se, mover-se. — «Mas como o do Tigre o achasse desarmado, e descesse já com um golpe, dos que trazia por costume, foi de tanta força, que entrando a espada té os miollos, deu com elle morto: e **revolvendo-se** antre os outros, que de todas partes o cercavam, começou a fazer maravilhas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 105.

— **Revolver-se** *o imperio;* revolucionar-se, haver revolução politica.

— **Revolver-se**; começar e acabar, fazer a sua revolução.

— **Revolverem-se** *discordias*. — «De que se fizerão contratos assinados, e jurados pelos ditos Reys com grande seguridade: De que todos mostrarão receber descanso, e contentamento, por se escusarem antre elles diferenças, e discordias, que se ja começauão a **reuoluer** contrarias á sua paz, e amizade.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 167.

— **Revolver-se** *entre sophismas*.

> Na escura tez Protágoras conheço,
> Entre sofismas *se revolve*, e nega,
> Oh! Sacrilega audacia! Hum Deos ao Mundo!
> Nem vê na immensa gradação dos Seres
> Reguladora mão, que rege o Todo,
> Os effeitos apalpa, e a causa nega.
> Nem vê na Obra Artifice Supremo,
> Sem fonte o rio, sem impulso o moto!
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Perturbar-se.

— Revolver-se *a espada;* na mão de quem não a póde já bem apertar pela empunhadura.

— Revolver-se *o tempo;* haver mudança na atmosphera.

— *V. n.* Dar uma volta inteira, e tornar ao logar d'onde partiu, ou saiu.

— Fazer a sua revolução diaria.

REVOLVIDO, *part. pass.* de **Revolver.** Movido, agitado. — *Terra* revolvida. — *Liquido* revolvido *dentro de um copo*.

— Mexido, remexido. — Revolvido *o dinheiro*.

— Figuradamente: **Revolvidas** *as causas nos conceitos;* consideradas por todos os lados, modos.

REVOLVIMENTO, *s. m.* Revolução.

— *O* revolvimento *da agua da piscina, e de outras que estão quietas e sem movimento;* a revolução da agua da piscina, e de outras que passam a ser movidas, agitadas por causa externa, ou interna.

— **Revolvimento** *do estomago;* embrulho do estomago.

— **Revolvimento** *e impeto d'aguas;* diz-se quando depois de espraiar torna a encher impetuosissimo.

REVÔO, *s. m.* A acção de revoar aonde se levantou a ave, ou quando vôa e torna a voar volteando, etc.

REVORA, *s. f.* Termo antiquado. Idade. — «E o que foi dado per Tetor pela Justiça, assy como he de custume nos meninos, que nom som de revora, pode demandar de tanto por tanto o herdamento, que foi de sua avoenga daquelles meninos; e pode outro sy algum pedir aa Justiça, que aquelles, que nom som de revora, que lhes dem Tetores, que demandem por elles o herdamento, que foi de sua avoengua, de tanto por tanto, e o Juiz lhos deve dar.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 38, § 8.

— *Ser de* **revora** *comprida;* ser de idade completa, ou propria physica, juridica ou moralmente para algum acto. — «E devem aver huum anno e dia, desque forem de **revora comprida**, pera demandarem o dito herdamento de tanto por tanto.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 38, § 2.

— *Dar por de* **revora**; declarar judicialmente, que alguma pessoa é pubere, e de idade competente para exercer os actos legitimos.

REVORAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Reborar.

REVOREDO, *s. m.* Termo antiquado. Matta, ou bosque de robres, robledo.

REVOSO, A, *adj.* (Do francez *reveux*). Termo antiquado. Indignado, raivoso, cheio de ira e furor.

— Cuidoso, pensativo.

REVOSSO, A, *adj.* Termo de comedia. Segunda vez vosso, duas vezes vosso.

> Sois muito desmazelado
> Mas antes, de dobrado
> Caio pedaço a pedaço
> E mais eu soffrer não posso
> Que me fazeis tanto fero,
> Qu'estou ja posto no osso,
> Porque sou vosso e *revosso*,
> Por vida de quanto quero
>
> CAMÕES, FILODEMO, act. 4, sc. 2

REVULSÃO, *s. f.* (Do latim *revulsio*, de *revulsum*, supino de *revellere*, de *re*, e *vellere*). Termo de medicina. Acção dos remedios revulsivos. — *Sangrar o pé para fazer uma* revulsão *de sangue em baixo*.

— Emprega-se tambem figuradamente.

REVULSIVO, A, *adj.* Termo de medicina. Diz-se dos diversos meios que a arte emprega para remover o principio d'uma doença, um humor para uma parte mais ou menos afastada.

— Substantivamente: Remedio revulsivo.

REVULSORIO, A, *adj.* Termo de medicina. Que causa ou produz revulsão. — *Sangria* **revulsoria.**

REX, *s. m.* Do latim *rex*. Termo antiquado. Vid. **Rei.** — «Lhe confirmamos todas as graças, dadas, outorgadas, e confirmadas por os **Rex**, que ante nós forom.» Em Viterbo, **Eluc.**

REXA, *s. f.* Grade ou barra de pôr em janellas para ter luz, e não poderem entrar por ellas.

— Petrecho proprio do arcabuzeiro antigo, que trazia na bolsa dos pelouros.

— Termo pouco usado. Arado.

REXIO, *s. f.* Vid. **Recio.**

REY, *s. m.* Vid. **Rei,** orthographia preferivel.

> A Portugal virá hum valeroso
> *Rey* de animo constante, e peito ardente:
> Indomito, guerreiro bellicoso,
> Muy liberal magnanimo, e clemente.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Pedraluarez leixando estes dous **Reys** de Cochij e Cananor em tanta paz e concordia fezse à vela caminho deste Reyno a dezaseis dias de Ianeiro, dando louuores a Deos pois partira da India maes contente do que chegara a ella.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 9. — «E aconteceo que estando elle acolhido nesta parte, huns escranos Abexijs da camara d'elRey Xabadim seu irmão o matarão na ilha de Queixome, onde elle **Rey** tinha uma casa de prazer.» **Idem**, **Decada** 2, liv. 2, cap. 2. — «Esta velha me acenou com a mão como que me mandava que entrasse, e com aspeito grave e severo me disse, tua vinda, homem de Malaca, a esta terra del **Rey** meu senhor, he tão agradavel á sua vontade, como a chuva em tempo seco na

lavoura de nossos arrozes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 15. — «A que se respondeo que por a terra ser muyto grande, e aver nella **Reys** de diversas nações que o não consintirião, a que elle tornou, que he o que vindes buscar a essoutra, porque vos aventurais a tamanhos trabalhos.» **Ibidem**, cap. 122. — «Mas como Manoel de Sousa de Sepulveda não hia jà em si, tomou as armas, em que entravaõ quatro espingardas, e as entregou ao **Rey**, do que elle teve pouca culpa, porque jà não sabia o que fazia, e toda foy dos que lhe consentiraõ entregallas.» Diogo de Çouto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 22. — «Não se pode negar, que sem dom Aluaro Lisboa não presta pera nada: e isto dizia, porque dom Aluaro por ser muy principál sempre nos taes dias leuaua os **Reys** pollas redeas, e era tão sabedor, cortesão, e gracioso, que elle por si fazia festa.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 56. — «Tanto que os nauios de socorro, partiram, teue el **Rey** conselho geral com todos os que presentes eram, da maneira que socorreria aos cercados, porque com todo seu poder determinaua os liurar.» **Ibidem**, cap. 82. — «E por quanto ham de despachar com el **Rey** e ho ham de comunicar das portas adentro, e nam he licito a outros nenhuns comunicallos, nem outros ho vem, e ham de ter entrada onde estam as molheres del **Rey**, que sam muitas, comunmente sam capados.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 16. — «Cada mes he obrigado ho Tutam a despedir hum correo pera ha corte que leva a enformaçam por escrito al **Rey** de todas as cousas que naquelle mes passaram.» **Ibidem**, cap. 22. — «Disse e preguntou A esses procuradores sse Auia hi outro alguum capitullo ou capitulos ou clausulas ou outras cousas do dicto contrauto que entre ell e o dito **Rey** de castella he ffeito.» **Doc.** de 1377, no **Corpo diplomatico portuguez**, pag. 4124, publicado pelo Visconde de Santarem. — «Sò nôs não conheciamos a gente, nem tinhamos por quem perguntar. Entre o tumulto do pouo, veyo hum Principe Mouro, por nome Muynhe Gombe, irmão que fora de hum **Rey** a quem Dom Fernando Mascarenhas, mandou cortar a cabeça no anno de 1603. castigo bem merecido, por o grande odio que aos Portugueses tinha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 6. — «Dey todo este desuio, porque huma das cousas de que fuy mais perguntado foy desta: e com isto cuydo ter satisfeyto aos curiosos. Tornando a Africa, o primeiro, que nella prègou a Fè de Christo, foy o Eunucho da Raynha Candace que baptizou o Apostolo S. Phelipe. Os **Reys** que nelle ha mais poderosos, saõ o Emperador dos Abexins.» **Ibidem**, cap. 8. — «Com este titulo se livraraõ os Hollandezes, e se livraõ os Catalans, se levantou Napoles, se amotinou Sicilia: e Portugal declarou por seu **Rey**, a quem por direito o era, para o governar, como natural sem tyrannias.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «Que nunca Deos queira, que elle diga a seu **Rey** huma couza por outra, que nem por seu pay mudarà huma cifra contra o que entende: e com estes ensalmos apeya os melhores do primeiro lugar, e levanta o ultimo aos cornos da Lua.» **Ibidem**, cap. 37. — «E para sahirem insignes nas armas creavaõ todos seus filhos com grande parsimonia nos vestidos, e manjares; dando os mesmos **Reys** aos outros exemplo nesta materia.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 1. — «Esta dignidade creou ElRey D. Fernando de novo em Portugal juntamente com a de Condestable, à imitaçaõ dos **Reys** de Inglaterra, quando cà andava o Conde de Cambris.» **Ibidem**, § 3. — «E na tomada de Ceita, e outras jornadas, que os **Reys** por mar fizeraõ, levaraõ sempre bom numero dellas: a chusma das quaes se provia atè o tempo d'ElRey D. Joaõ I.» **Ibidem**, § 14. — «Tudo isto assi como o hia falando, assi o escriviam, dous e tres escrivãis. E assi lhe disse tambem que o Sufy era morto, e o filho alevantado por **rey**, o que elles entam acabaram de crer.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 29. — «E assi de como he abundosa e abastada de muytos mantimentos, e de como nella se aconteceo meterom huns tres moços em hum forno muyto ardente, per mandado de hum **rey** de Gentios, e os nomes sam. s. Sidac, Misac, Bedenago, como no capitulo seguinte se declararaa.» **Ibidem**, cap. 31.

— *Os tres* **reys** *magos;* os santos reys magos, vindos do Oriente, que vieram visitar o Menino Deus onze dias depois do seu nascimento, e que se chamavam Belchior, Gaspar, e Balthasar. — «Fiz esta menção, porque nos serue pera a vida de Mafoma, e caminho dos Sanctos tres **Reys** Magos. Passado pois o rio, entramos no deserto a que comummente chamão o pequeno; por quanto o cortão alguns rios, que saõ causa de ao longo delles ser em algumas partes habitado.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 16. — «Daqui partirão pera Hierusalem os Santos tres **Reys** Magos, como conta Zapulho: e nella finalmente foy onde acõteceo aquelle caso digno de eterna memoria a el Rey Assuero com hum ministro de justiça, que dando huma sentença sem ella, o mandou esfolar, e que com a pelle se forrasse a cadeyra da Iudicatura, sobre a qual mãdarão assentar pera dar outra, hum filho do defuncto ficãdolhe diãte dos olhos escrito este vers.» **Ibidem**, cap. 18.

— **Rey** *esforçado;* rey valente, magnanimo. — «E depois de visto, como singular Principe que era, e muy esforçado **Rey**, disse ao Coronista, que estaua muyto bem escrito, e que não tirasse, nem posesse palaura, porque tudo aquillo, e muyto mais era verdade, que elle o vira muito bem por seus olhos, e que assi ficasse escrito, porque assi era verdadeiramente.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 154.

REYGNO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Reino.**

REYMÃO. Vid. **Reimão.**

REYNADO, *part. pass.* de **Reynar.**

— *S. m.* Vid. **Reinado.** — «Outras cousas tem a doação dignas de notar, que deixo ao bom entendimento dos curiosos, por concluyr este Capitulo cõ a morte delRey Aurelio, que aconteceo no setimo anno de seu **reynado**, pelos de Christo, setecentos e setenta e quatro, que foraõ quatro mil e setecentos e trinta e dous, da Creação do Mundo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 8.

> Vimos Portugal, Castella
> quatro vezes adjuntados,
> por casamentos liados,
> Principe natural della
> que herdaua todos *reynados.*
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Quinze reis, quinze *reynados*
> vimos ja na christandade
> huns dos outros sam tomados
> per força ou falsidade,
> em soos septe sam tornados.
>
> IBIDEM.

REYNAR, *v. a.* Vid. **Reinar**, orthographia preferivel e mais correcta. — «Para o que importa saber que Carlos o grande, começou a **reynar** em França pelos annos de Christo setecentos e sessenta e nove, pouco mais ou menos, e avendo jà trinta que **reynava**, foy eleyto Emperador pelo Papa Leaõ, na festa do Nacimento de Christo, que foy o primeiro dia do anno de oitocentos e dous: e na dignidade Imperial viveo treze annos, e hum mez, pois faleceo aos vinte e oito de Janeiro, entrando jà o anno de oitocentos e quinze.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 12. — «Quer dizer que se fez aquelle testamento dia conhecido primeyro de Abril, era de 1038. (que he anno de 1100.) **reynando** em Toledo, e Galiza elRey Dom Afonso, em Coimbra o Conde Dom Henrique, e na Sè de Braga Dom Giraldo.» **Ibidem**, cap. 30. — «E o titulo de Duque com algumas cousas dessas lhe deu el Rey dom Manoel depois de **reynar**, e de outras se escusou, porque o Reyno o não poderia consentir, e mais aquelle tempo não era pera tamanhas cousas se darem a huma pessoa, tendo ja os mestrados Dauis, e Santiago.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 214.

He muyto para espantar,
que por elle vir herdar
seis herdeiros fallesceram,
hos quaes todos ouueram
Antes d'elle de *reynar*.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Vimos mais aquy nesta cerca de fóra que como ja disse, cinge toda estoutra cidade em distancia de mais tres legoas de largo, e sete de comprido, trinta e dous aposentos muyto grandes, apartados huns dos outros pouco mais de tiro de falcão, que saõ os estudos das trinta e duas leys que ha nos trinta e dous **reynos** d'este imperio.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 106. — «De que vós todos ouvereis de ser os principaes, e prouvera a aquelle que vive **reynando** na fermosura de suas estrellas, que merecereis vós ante elle fazerdesmo este bem, de que meus peccados foraõ o inconveniente, porque vós augmentareis por inym a sua ley, e eu me salvara nas promessas da sua verdade.» **Ibidem**, cap. 149. — «Daqui foy Tobias o velho, e moço, a Abrahão, Labão, Lia, Rachel, na Mesopotamia foy Iacob pastor de gado, nella **reynou** Semiramis, Nabuchdonosor, os dous Baltezares, Cyro, Dario, e em fim nella morreo Alexandre Magno Cidade que pera tam grande Monarcha ainda lhe foy pequena.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 18. — «Aleppo cabeça da Camogena foy fundada (como diz Diogo de Couto) por o Patriarcha Abraham, que nella **reynou**. Bem no coração da Cidade está hum Castelo muy forte, com mil homens de presidio, e quinhentas peças de artelharia, com sua caua.» **Ibidem**, cap. 22. — «Tambem se a Sancta Madre Igreja honra, e faz reverencia a nossa Senhora, e aos Santos que **reynam** com Christo, nam o faz dandolhe a mesma honra que a Deos, que isto seria ydolatria, porque bem sabe que todolos Sanctos sam criaturas, e feyturas de Deos, mas honraos como a bons seruos de Deos, e priuados, e amigos seus, chamandoos, e tomandoos por auogados diante de Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Viva o Emperador potentissimo de todo o Universo; viva, e **reyne** no meu coraçaõ, e nos de toda a creatura capaz de conhecello, e amallo: viva por seculos de seculos, e além da eternidade.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, tom. 1, § 13.

REYNICOLA, *s. m.* Vid. Reinicola.

REYNO, *s. m.* Vid. Reino, melhor orthographia. — «O qual sem lembrança da misericordia, que Recaredo com elle usara, nem da lealdade, que como vassalo devia a Liuva, o prendeo, no segundo anno de seu **Reyno**, que foy o de Christo, 603 que saõ 4561 da Creaçaõ do Mundo, e depois de lhe cortar a mão direita o privou do **Reyno** e vida, ficando-se elle apoderado de Espanha, sem por então aver quem ousasse a lhe demandar tamanha tirania. **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 20. — «Ordenandose andar hum caravelão da ilha de S. Thomé onde concorrião assi os escrauos da costa de Benij, como os do **Reyno** de Cõgo: por aqui virem ter todalas armações que se faziaõ pera estas partes, e desta ilha os leuaua esta carauela à Mina.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 3. — «Não havendo muitos dias que estes Capitães eram chegados a Goa, quando chegou João Serrão, e Payo de Sá, que o anno de dez (como escrevemos) partiram deste **Reyno** a oito d'Agosto, com fundamento de ir descubrir a Ilha de S. Lourenço em hum porto chamado Antepára no **Reyno** de Turubaya.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 10. — «Processaram meu feito contra toda a ordem de justiça destes **Reynos**: assi que em mim se começáram a excitar todos os novos costumes, e novas leis pera ser deshonrado.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 6, cap. 7. — «E por isto que este primeyro Rey disse quãdo esta pedra, que os Chins tem por huma profecia muyto certa, fizerão despois os seus descendentes hum estatuto em que se mãda so gravissimas penas, que nenhuma gente estrangeyra entre no **reyno** senão sós embaixadores e cativos, pelo qual quãdo os tomão, he forçado degradaremnos de huns lugares para outros, como nos fizerão aos nove que eramos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 94. — «Ha se de saber, que estando eu em Malaca fundando huma casa de minha ordem, e pregando fuy enformado aver no **reyno** de Camboja (que he subjecto ao Rey de Siam, e estaa pera banda da China e confina com Champa, donde vem ho muy precioso Calambuco, ou pola sua lingoa Calambach, muito aparelho e desposiçam pera se pregar ho evangelho, e pera se fazer fructo.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, liv. 1. — «Ordenou, e começou o Esprital de Lisboa da maneyra em que está, que he o milhor que se sabe. E assi fez, e ordenou outras muytas cousas de muyto proveito, e boa gouernança de seus **reynos**, em que mostraua o grande amor que a seus pouos tinha, e bem conforme ao Pelicano, que por deuisa trazia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 1. — «Ha nella sete **reynos**, e gente innumerauel; inda que Marco Paulo Veneto, diz não ter Rey algum, mas que se gouernão por quatro Gouernadores, o que eu não sey como elle poderá prouar, pois a embayxada que nos veo era de Rey, e não de Gouernador.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2. — «E esta ordem se guardou dali por diante, que os mais dos dias se larguaua huma Pomba atè que chegamos Aleppo. Pareceome o modo excelente, e contandoo neste **reyno** a algumas pessoas, tiverão por abuzão, e materia de zombaria.» Ibidem, cap. 23. — «Naõ farey minha obrigaçaõ, se naõ enxerir aqui huma ignorancia fatal, que anda moente, e corrente neste **reyno**, na emenda da qual temos muito que aprender nas outras Naçoens, ainda que ellas obraõ com injustiça, o que nós podemos imitar sem nenhum escrupulo.» **Arte de furtar**, cap. 32. — «Porém, como o nosso Joaõ de Barros na terceyra Decada da Asia cap. 4. com elegante estylo descreveu o sitio do **Reyno** de Pegú, sómente farey hum breve epilogo, ou succinta narraçaõ, quanto baste para declarar o que he aquelle **reyno**: em que parte do Universo: e o estado em que o acharaõ os nossos quando o conquistáraõ, mais com favores Divinos, que forsas humanas.» **Conquista do Pegú**, cap. 1. — «Neste **reyno** tambem houve esta prohibiçaõ, mas estava taõ esquecido o cuidado do bem publico pela falta dos Principes naturaes, que toda a laã se levava para fóra, de maneira, que no anno de 1645. só em Evora em poucos dias se compraraõ com dinheiro de Mercadores Estrangeiros 95 arrobas.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 4. — «Pelo que neste **reyno** se naõ concedia licença para fazer estas torres, e pôr ameas nellas, senaõ a pessoas illustres; como parece das que estaõ registadas nos livros das Chancellarias dos Reys antigos.» **Ibidem**, Disc. 3, § 2. — «Atraves desta vila pera a banda do norte huma jornada pequena de caminho estaa o **reyno** dos Gurgis, que sam Christãos em terras muntuosas e de serras: sam gentes brancas e ruivas como Ingreses. Tem lingoagem per si, e os seus livros em caldeo: tinha avia pouco tempo guerra com os Turcos, e os conquistavam e faziam Christãos.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 26. — «E navegando com muyto arreceo de Turcos, chegamos a hum porto que se chama Donas em ho **reyno** de Valença. Donde me parti per terra, e atravessey a mancha Daragão, e cheguey aa cidade de Toledo, donde me parti per posta, e cheguey a Portugal a Lisboa.» **Ibidem**, cap. 69.

— *Os nobres do* **reyno**; os fidalgos, os ricos senhores d'elle. — «Aquelle dia todo se gastou em visitas dos nobres do **Reyno**, e neste geral contentamento só a noyva estava descontente, porque era extremo affeyçoada a hum certo mancebo Fidalgo filho de hum que se dizia Groge Aarum, que he como Baraõ entre nós, mas muyto differente no ser, no estado, e na valia do Fucarandeno pay da noyva.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 200.

Os grandes **reynos**: os reynos que occupam uma grande extensão de ter-

reno. — «Os muitos e grandes reynos que cercam ha China estando ao longo della estendidos acima do lago donde tem origem ho rio Thamas da banda de europa, esta huma Rusia que da fim a europa, ha qual pertence a scithia e he parte d'ella.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 3.

† **REYNOL**, *adj.* Vid. **Reinol.**

— *Ameixas* **reynoes.** Vid. **Reinol.** — «Ha tambem muitas fruitas. s. pexigos, amexas **reynoes**, e outra maneira de amexas que nam ha antre nos que tem os caroços redondos, compridos e agudos nas pontas, e destas ha muitas passadas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 12.

† **REYNOLA**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Raineta.**

Senhor, sempre o pardal
quer casa co'a cotovia;
digo, isto assim por tal
que eu que não sou naranjal:
quero dar *reynola* fria.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

REYO. Vid. **Reio**, e **Arreo.**

1.) **REZ**, ou **RÊS**, *s. f.* Cabeça de gado de qualquer sorte. — *Foram mortas trez* **rezes.**

— Figuradamente: Ralé.

Esta *rez* he mui esquiva;
Caça-se c'huma donzella,
E não per outra cautela
Se cativa.
Este traz grandes carretos
E requere seu proveito,
Porém não pede direito.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Em caminho francez, vende-se o gato por **rez.**

— Triste **rez** é fulano.

— A **rez** perdida, em abril cobra a vida.

2.) **RÉZ**, *s. f.* (Do francez *rez*). Nivel. — *Esta casa fica situada ao* **réz** *do chão.*

REZA, *s. f.* Orações feitas por obrigação ou devoção.

REZADO, *part. pass.* de **Rezar.**

— Murmurado.

— *Missa* **rezada**; missa que não é cantada.

Que despejei n'estes frios,
Sem nunca matar desejo.
Não digão missas *rezadas*,
Todas sejão bem cantadas
Em Framengo e Allemão,
Porque estes me levarão
As vinhas mais carregadas.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Terço* **rezado**; terço não cantado.

— *Sentença* **rezada**; sentença proferida.

REZADOR, A, *adj.* e *s.* Pessoa que reza muito, e a miudo.

Bran. Não hei medo de ninguem: —
Vistes ora?
Alv. Levantae-vos d'hi, senhora;
Dae ó demo esse rezar;
Quem vos fez tão *rezadora?*
Bran. Leixae-m'ora na ma ora
Aqui acabar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

REZAM, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Razão.** — «Nom leixaram per seu estudo cousa alguma, per que o direito das suas partees possa perecer; nem aleguaram per sy, nem lhe daram Conselho, que aleguem, ou provem alguma cousa, ou resam, porque o preito sem justa **rezam** seja perlomguado, ou a parte.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 3, pag. 39. — «E o desleal fundamento disto era, que com quanto estas cousas pareciam justas, e honestas, e que era **rezam** se fazerem, que polla calidade dellas el Rey as não auia de conceder, nem outorgar em nenhuma maneira, e que entam os Reys de Castella teriam com isso rezam de romper com elle guerra, e que o Duque, e seus irmãos com esta causa parecer justa se escusarião del Rey ao não seruirem, nem sosterem guerra, pois não queria seguir rezam.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 39. — «Causas lhe parecia bem hirse pera o Principe, e o acompanhar, e seruir até á Corte, e em suas terras lhe fazer aquelle recebimento, e serviço que era **rezam**, e elle por ser seu senhor merecia, e da outra receaua de o fazer por não saber quanto el Rey disso seria seruido, e contente, pois lhe não escreuia.» **Ibidem**, cap. 41. — «E tambem lhe disse, que a Ilha da madeira no que pertencia a sua coroa elle Duque a teria em sua vida inteiramente, mas que per seu falecimento, quando Deos o ordenasse, era **rezam** que por ser cousa tamanha se tornasse a coroa, e aos Reys destes Reynos que os socedessem. As quais palauras, que el Rey entam disse ao Duque, forão todas prognosticos do que ao diante se vio, pois tudo foy como elle entam o disse.» **Ibidem**, cap. 51. — «E mandou com elle a el Rey hum seu sobrinho por embaixador com huma grossa manilha douro por carta de crença, que he o custume de sua terra, por antre elles nam auer letras, e lhe mandou por elle pedir armas, e navios. E el Rey com **razam** e justa causa se escusou, dizendolhe a defesa, e escomunhões que o Papa tinha postas a quem desse armas a infieis, e por elle não ser Christam lho não podia mandar.» **Ibidem**, cap. 78. — «Mas que entre os infieis, em quanto a forma, e aplicaçam do santo bautismo sò se pode confiar dos mesmos que pregam a fé, como ella, e elle sam as primeiras portas da vida eterna, e ainda o bautismo mais, que o conhecimento da mesma fé: muyta **rezam** tinha o padre Francisco em auer por muy bem empregado o mòr talento do mundo, onde tantas almas saluasse, quantas crianças bautizasse.» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 6. — «Com muyta **rezam** (diz Sam Bernardo) lhe chamamos mestres da vida, pois nos ensinaram a saber viuer, e ter vida. Nam nos ensinaram as virtudes das eruas ou das pedras, nem os cursos dos planetas, nem as propriedades dos animaes, mas ensinarãonos a viuer. Grande cousa he saber viuer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «E com muyta **rezam** se poem estes no cabo, por quanto necessario he, que todos os virtuosos, que constantemente sobem esta escada, tenham contra sy muytos perseguidores, e escarnecedores de seus caminhos, e obras: os quaes conuem pacientemente, e alegremente soffrer.» **Ibidem.**

REZÃO, *s. f.* Vid. **Razão**, orthographia preferivel. — «E com justa **rezão** deve ter esperança, que por a confiança que em elle temos pera bem fazer no Officio, que de Nós tem, lhe faça comprimento de Justiça, e nom confiando delle que o assy faça, peita-lhe do seu aver tanto, per que o faz mover de boõ proposito.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 28.

Em conclusão,
Que amor não quer *rezão*,
Nem contracto, nem cautela,
Nem preito, nem condição,
Mas penar de coração
Sem querella.

GIL VICENTE, FARÇAS.

E Dona Luna de Cosiel,
E todos me querem muito.
Cort. Senhora, por piadade
Que entendais minha *rezão;*
Entendei minha verdade,
Entendei minha vontade,
E mudareis a tenção.

IBIDEM.

— «A qual cousa, pelo grande fausto e aparato com que estava feita, era muyto para folgar de ver, e a **rezão** disto dizem que foy, porque dizem que desta maneyra ganhara hum foaõ de quem os verdadeyros Farias decendem, as armas da sua nobreza nas guerras que antigamente ouve entre Portugal e Castella.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 68. — «Usando nisto de huma grande **rezão** de estado; porque dividindo nesta fórma as Provincias em muitos Senhores particulares Vassallos, ficava seguro de se lhe naõ poderem rebelar.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Discurso 3, § 25. — «Quanto ao primeiro sou hua pobre velha estrangeira, o meu nome he Comedia, mas não

cuydeis que me aueis por isso de comer, porque eu naci em Grecia, e lá me foy posto o nome por outras **rezões** que não pertencem a esta vossa lingua.» Sá de Miranda, **Os Estrangeiros**, *Prol.* — «E el Rey se lhe offereceo a todo o que fosse **rezão**: e porque os Franceses tinhão ainda em Cascaes as ditas gales lhe disse, que se as quisessem comprar, e resgatar, que lhe emprestaria para isso quarenta mil cruzados em ouro, e mais, se mais quisessem.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 58. — «Ora não está em **rezão** cuidar que à Virgem a que escolheo para tão differente ministerio, e para tão estreita conuersação não desse mais particulares prerogatiuas, e outro genero de pureza muyto extraordinario.» Paiva de Andrade, **Sermões**, pag. 18. — «Deuia o Author contar isto de ouuida, porque eu a vi, e trago debuxada ao natural, no modo em que hoje está, como quem a vio de vagar, e passou bem perto della. Theodoreto dà a **rezão**, porque esta torre não foy de pedra, e diz que pela grande falta que della ha naquellas partes; e tem elle muyta, por em todos estes desertos, não auer huma pedra por muy pequena que seja.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 18. — «Achei tribulação, e dor, e inuoquei o nome do Senhor, os que assim estaõ attribulados saõ semelhantes a pomba, que naõ achando no diluuio onde em terra por pê, e tomar porto desejado, de boa **rezaõ**, e mui assertadamente se tornou a recolher a arca da contemplaçaõ.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**. — «E cõ muyta **rezão** antecipa esta memoria, e se occupa nella tantos dias, porque pera a cura e limpeza dos peccados que neste sancto tempo da Quaresma pretende, nam ha mezinha mais efficaz que a lembrança e meditaçam da paixam do Senhor: porque em só ella achamos o traslado e espelho de todalas virtudes, a destruyçam de todolos vicios, e mortificaçam de todas as paixões.» Idem, **Catecismo da doutrina christã**.

Lem. Já se ia, a não lhe acodir
depois, como um passarinho.
Leon. Elle não poderá agora
dar *rezão?*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 221.

Ao fim de minha tenção
quero isto accomodar,
que é ir contra os que são,
que carece de *rezão*
juizo que anda no ar.

IBIDEM, pag. 317.

Que *rezão*, ou que juizo
terei perdendo-vos eu?
que sois meu chôro e meu riso,
minha doudisse, meu siso,
A beber do vento meu?

IBIDEM, pag. 351.

— **Rezões** *mui evidentes*; rezões mui claras, mui obvias. — «De que el Rey, e todos os que com elle vinhão, ficaraõ muy contentes, e muy alegres, porque antre elles ouue alguns, que duuidauão do Principe fazer tamanha bondade, e el Rey com muyto contentamento, e muytas palauras de amor, e **rezões muy euidentes**, que pera isso ao filho alegou, quisera, e apertadamente lhe cometeo, e rogou, que pois por seu mandado era alçado por Rey, não deixasse de o ser, e ficasse Rey de Portugal, que elle se contentara com ficar Rey dos Algarues, e nos lugares dalem yr acabar sua vida, fazendo guerra aos infieis por seruiço de Deos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 18.

REZAR, *v. a.* Fazer oração a Deus, dizer-lhe orações, orar a Deus.

Din. Ora *rezemos*, parceiro,
E porque seja melhor,
Toma, ves hi o psalteiro
De Nabucodonosor,
Que lhe furtou Frei Sueiro.
Berz. Quem começará primeiro?

GIL VICENTE, FARÇAS.

Fid. E passageiros achais
Pera tal habitação?
Diab. Vejo-vos eu em feição
Pera ir ao nosso caes.
Fid. Parece-te a ti assi.
Diab. Em que esperais ter guarida?
Fid. Que deixo na outra vida
Quem *reze* sempre por mi.
Diab. Quem *reze* sempre por ti?
Hi hi hi hi hi hi hi.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

— «Por fóra de todo o cumprimento desta procissão corrião muytos homens a cavallo com bastoens ferrados nas mãos, bradando muyto alto á gente do povo, que era infinita, paraque se afastassem, e não dessem trovaçaõ aos sacerdotes que hião **rezando**, e ás vezes davão tamanhas pancadas que derrubavão tres quatro no chão, e outros muytos hião escalavrados, a que nenhum respondia, nem levantava os olhos sómente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 160. — «E estando el Rey ouuindo Missa **rezaua** com elle Diogo de Sousa Adayam de sua capella, que depois foi Arcebispo de Braga, e em se el Rey leuantando ao Euangelho se lhe tirou um pantufo do pe, e querendo tomalo o Adayão se abaixou rijo, e tomou o pantufo, e em joelhos lho quisera meter no pe.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 791. — «E falando sempre palauras santas, e encommendando a todos que não chorassem então por lhe não fazerem toruação, beijando muytas vezes o vulto de nosso Senhor, e a Cruz, com os olhos postos nelle, e a candea na mão, com todo seu perfeito saber, e os sentidos muy espertos, e a vista toda inteira, sem fazer geyto nenhum, **rezando** sempre com os Bispos verso por verso, e na derradeira com o nome de IESV na boca com grandissima deuação dizendo *Agnus Dei, qui tollis pecata mundi, miserere mei.*» Ibidem, cap. 212.

Alli mesmo, primeiro que *rezassem*,
A seus sabios Colegas proporão,
Que para resolver certo negocio
De maior interesse ao grande Corpo,
Preciso vinha a ser, que ao outro dia,
Em que o Deaõ da Terra se ausentava,
Se ajuntasse o Cabido. Na proposta,
Sem nenhum discrepar, todos concordão.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— **Rezar** *o officio divino.* — «Teve muito que padecer da gotta, quando preso, e dizia: «El-rei prendeu-me e Deus lançou-me os grilhões.» Não era facil em deixar de **rezar** o officio divino, e costumava dizer.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 88.

— **Rezar** *muita oração*; rezar muito.

Nem cuideis que arrecadais,
Por *rezar* muita oração,
Se no coração estais
Fóra de contemplação.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— **Rezar** *um Pater noster, e uma Ave-Maria.* — «Depois pedireis a Deos o perdam, e proporeis a emenda das culpas, que achardes **rezando** hum Pater noster, e huma Ave Maria, e meditareis hum pouco no modo, que aueis de ter pera vos emendar, e melhorar.» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 14.

— Diz-se tambem da religião protestante: **Rezar** *certa arenga.* — «Tomou depois a balança, e botando nella huns cauaquinhos, como de pao de Calambâ, cujo cheyro era odorifero, e excelente as ensençou; e depois toda a Mesquita ou Mochamo' portas, e adro pela banda de fora, **rezando** certa arenga, que nenhum dos nossos entendeo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9.

— *V. n.* Orar, fazer oração.

— **Rezar** *pelos defunctos*; orar por elles. — «Dãolhe humas seiras para que ás costas acarretem das praças por dinheyro, carne, pescado, ortaliça, e outras cousas, á gente que nem tem quem lho leve, nem o póde ella levar, e aos que são aleijados de peis e de mãos, com que totalmente carecem de remedio para ganharem por sy suas vidas, poemnos em humas casas muyto grandes como mosteyros, em que tambem ha grande quantidade de merceeyras que **rezem** pelos defuntos, e das offertas dos saimentos de todos os mortos lhes dão a metade, e aos sacerdotes a outra metade.» Fernão Men-

des Pinto, Peregrinações, cap. 112. — «E que tinha de ordinario doze mil sacerdotes a que se dava de comer e vestir, que, como merceeyros, eraõ obrigados a **rezar** pelos defuntos daquelles ossos, os quais não sahião fóra daquela cerca, sem licença dos seus Chisangués a que obedecião, mas que de fóra avia seiscentos servidores que lhe negociavão o necessario.» Ibidem, cap. 126.

— **Rezar** *ás aranhas.*

Adiante va a mulher
Que não crê senão patranhas,
E *reza* sempre ás aranhas,
E não crê o que ha de crer
E adora as tartaranhas.
GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Os mouros estavam* **rezando** *perto da mesquita;* fallando em linguagem protestante. — «Perto della vi oyto Mouros que estauam **rezando** ou pera melhor dizer blasphemando como Mercieyros, a que elles chamão Dreuis, ou Deruis, que quer dizer Irmitão: aos quaes todos dauão esmolla, estes nos festejarão, querendo mostrar que o nosso habito despreziuel, elles o venerauão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, capitulo 13.

— **Rezar** *por contas.* — «Os quais descalços, e com as cabeças cubertas hião **rezando** por contas, e esforçando estas senhoras, e acudindolhes com agoa quãdo esmorecião que era muytas vezes, o qual espectaculo era tão piadoso que não avia homem que não pasmasse de dôr e tristeza.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150.

— Murmurar, rosnar, fallar pela bocca pequena.

— Mencionar por escripto, ou no escripto. — *A tabella* **reza** *isto.*

— **Rezar** *sentença;* proferir, dar, pronunciar, escrever sentença.

REZENHA, *s. f.* Vid. Resenha.

REZENTAL, *adj. 2 gen.* Vid. Recental.

REZENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Recente.

REZIDIR, *v. n.* Vid. Residir. — «A alma não se destroe, porem em semelhantes occazioens deve a vida ao grande numero, e á mesma contrariedade dos seus inimigos; o odio de huma parte lhe gella o coração onde ella **rezide**, sufocando os spiritos, e apagando o calor natural.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, numero 13.

REZINA, *s. f.* Vid. Resina, orthographia mais em uso.

REZINADO, *part. pass.* de Rezinar. Vid. Resinado.

† **REZINAR**, *v. a.* Vid. Resinar, orthographia preferivel.

† **REZINENTO, A**, *adj.* Vid. Resinento.

† **REZINETE**, *s. m.* Vid. Resinete, termo mais orthographico.

† **REZINETO**, *s. m.* Vid. Resineto, melhor ortographia.

REZINGA, *s. f.* Movel antigo, de que se não sabe o seu uso, enumerado na relação da guarda-roupa de D. Manoel.

REZISTO, *s. m.* Vid. Registro.

† **REZISTADO**, *part. pass.* de Rezistar. Vid. Registrado.

† **REZISTADOR**, *s. m.* Vid. Registrador, termo mais em uso.

† **REZISTAR**, *v. a.* Vid. Registrar, melhor orthographia.

† **REZISTRO**, *s. m.* Vid. Registro, termo preferivel.

† **REZINITE**, *adj. 2 gen.* Vid. Resinite.

† **REZINOIDE**, *adj. 2 gen.* Vid. Resinoide.

† **REZINOSO, A**, *adj.* Vid. Resinoso, orthographia preferivel.

REZOAR, *v. a.* Arrazoar o feito, ou causa.

— Discorrer. Vid. Razoar, e Arrazoar.

† **REZULTANCIA**, *s. f.* Vid. Resultancia. — «Mas a quem o Demonio mais prende, e perde; he a huns homens, e molheres, que doutrina como alumnos, para o servirem como menistros; constituhindo-os Medicos, e fazendo-os mezinheiros dos mayores achaques; para que com a triaga da Medicina, encubra o veneno da perdição; e com as **rezultancias** do enterece, suavize o acerbo da iniquidade.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal Medico, pag. 589, § 42.

REZUMBRAR, *v. a.* Reçumar, coar ou dar passada pelos póros ao licôr contido no vaso.

— Reçumbrar. Vid. Reçumbrar, Reçumar, e Ressumbrar.

— Figuradamente: **Rezumbrar** *no licôr que banha o rosto, a grave dôr;* mostrar-se de algum modo, revêr.

† **REZUMBRADO**, *part. pass.* de Rezumbrar. Reçumado, ressumbrado. Vid. Ressumbrado.

RHÁA, *s. f.* Dragoeiro, arvore productora do sangue de drago.

RHACHITIS. (Do grego *rhachis*). Vid. Rachitis, e Raquitis.

† **RHACOSE**, *s. f.* (Do latim *rhacosis*). Termo de pathologia. Afrouxamento do scroto.

† **RHADAMANTHO**, *s. m.* Filho de Jupiter e de Europa, e irmão de Minos; um dos tres juizes do Inferno.

RHAGADIAS, ou **RHAGADES**, *s. f. plur.* (Do latim *rhagadias*). Fendas, ou pequenas ulceras longas e estreitas que tem sua séde nos intersticios das dobras dos labios ou do anus. — **Rhagadias** *syphyliticas ou venereas.* — **Rhagadias** *no anus.* Vid. Ragadia, e Fissura.

RHAGIA, *s. f.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros, de antennas longas, de seda, da familia dos xylophagos.

RHAGIÃO, *s. m.* (Do grego *rhagion*). Termo de entomologia. Genero de insectos de duas azas, de antennas sem pêllo lateral, de bocca formada de uma trompa retractil, da familia dos simplicornes.

† **RHAGIONIDE**, *adj. 2 gen.* Termo de entomologia. Que se assemelha a um rhagião.

— *S. m. plur.* Tribu da familia dos dipteros tanystomos, que tem por typo o genero *rhagião.*

† **RHAGODIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flôres incompletas, polygonas, da familia das atripliceas, que crescem na Nova Hollanda. — **Rhagodia** *parabolica.*

RHAGOIDE, ou **RHAGOIDEO, A**, *adj.* (Do grego *rhax, rhagos,* bago, e *eidos,* fórma). Termo de historia natural. Que tem a fórma de um bago de uva, que tem a sua côr.

— Termo de medicina. Epitheto dado á uvea, membrana do olho.

RHAMNACEAS, ou **RHAMNEAS**, *s. f. plur.* Familia das plantas que tem por typo o *rhamno.*

† **RHAMNEGINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante amarella, encontrada no abrunheiro tinctorial, e isomero da rhamnina.

† **RHAMNINA**, *s. f.* Termo de chimica. Vid. Rhamnegina.

RHAMNO, *s. m.* (Do grego *rhamnos*). Espinheiro que dá espinhos brancos.

† **RHAMNOXANTINA**, *s. f.* Substancia encontrada na casca e sementes de alguns rhamnos.

† **RAMPHOTHECA**, *s. f.* Termo de zoologia. Tegumento corneo ou cutaneo do bico das aves.

† **RHANTHERIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas pertencentes á ordem das synanthereas, e á tribu natural das inuladas, e de que sómente se conhece uma unica especie.

† **RHANTISPOREO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que cresce nos logares humidos.

† **RHAPHENEDON**, *s. m.* Termo de cirurgia. Nome dado á fractura dos ossos, que tem logar segundo a sua espessura, n'aquella cujo plano é perpendicular ao eixo do osso.

† **RHAPHIOLEPA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flôres completas, polypetalas, da familia das rosaceas.

† **RHAPONTICINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarella que deposita a raiz do rheubarbo.

† **RHAPONTICO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flôres completas, da familia das compostas flosculosas. — **Rhapontico** *uniflor.*

— Raiz de uma especie de rheubarbo.

RHAPSODIA, *s. f.* Vid. Rapsodia.

RHAPSODO, *s. m.* Vid. Rapsodo.

† **RHAPSODOMANCIA**, *s. m.* Termo de antiguidade. Adivinhação que se pratica-

*

va por meio de passagens tomadas e tiradas á sorte n'um poeta, mórmente em Homero e Virgilio.

† **RHAPTOCARPO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que tem fructos carregados de cicatrizes.

† **RHEGMATO,** *s. m.* Termo de botanica. Fructo dierebilio correspondente á elateria de Ricardo.

† **RHEINA,** *s. f.* Termo de chimica. Materia amarellada, conhecida tambem pelo nome de acido rheico, acido chrysophenico, que contém a raiz do rheubarbo, e que se torna, por meio dos alcalis, de um vermelho de purpura.

† **RHEMBASMO,** *s. m.* Termo de medicina. Somnambulismo.

† **RHEMOBOTO,** *s. m.* Termo de historia ecclesiastica. Nome dado por S. Jeronymo a certos falsos religiosos do IV seculo, que andavam de aldeia em aldeia, e que levavam uma vida desordenada.

† **RHENANO, A,** *adj.* Que pertence ao Rheno. — *As provincias* rhenanas.

RHENOCERONTE, *s. m.* Vid. **Rhinoceronte.**

† **RHENOMETRO,** *s. m.* Termo de hydraulica. Escala para medir a altura das aguas do rio Rheno.

RHEOMETRO, *s. m.* (Do grego *rheô*, eu corro, e *metron*, medida). Termo de physica. Instrumento para medir a força de uma corrente electrica.

† **RHEOPHORO,** *s. m.* Termo de physica. Nome dado aos fios metallicos, que n'uma pilha conduzem as duas correntes electricas.

RHETORICA, *s. f.* (Do latim *rhetorica*). A arte de fallar de maneira a persuadir; a dialectica das verosimilhanças, segundo a definição de Aristoteles. — «Se V. S. me fisesse huma pergunta em Philosophia, em Historia, em **Rhetorica**, em Direyto, em Torto, ou em Dobrado, talvez que algum dos meus amigos me dissesse o que havia de responder, ensinando-me o meyo de satisfaser á curiosidade de V. S.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 2. — «Ah! quem me déra aqui cérto Méstre de **Rhetórica**, meu conhecido. Como daria elle pulos na salla; e como gritaria alli: — Isso é Prosopopeia, é Éthopeia, e se não, é Cassiopeia.» Francisco Manoel do Nascimento, Fabulas de Lafontaine, liv. 3, n.º 21.

— *Figuras de* **rhetorica**; fórmas particulares de linguagem, que dão força e graça ao discurso.

— Termo de collegio. *A* **rhetorica**; a classe onde se ensina a rhetoriaa. — *Fazer a sua* **rhetorica**. — *Professor de* **rhetorica**.

— Obra escripta em rhetorica. — *A* **Rhetorica** *de Quintiliano.*

— Titulo de certos tratados de rhetorica.

— Figurada e popularmente: Tudo o que se emprega no discurso para persuadir alguem, ou para expôr, descrever alguma cousa.

— Por desprezo: Discurso vão e pomposo.

RHETORICAMENTE, *adv.* (De rhetorica, com o suffixo «**mente**»). Conforme as regras da rhetorica.

RHETORICAR, *v. a.* (Do latim *rhetoricari*). Termo popular. Fallar, escrever com concerto rhetorico.

RHETORICO, A, *adj.* Que diz respeito á rhetorica.

— Figuradamente: O que falla discreta e concertadamente.

— Substantivamente: Homem que sabe rhetorica. — «No uso da Metaphora deve ser o **Rhetorico** tão atento como no de todas as mais figuras, evitando comparaçoens que não sejão conhecidas, ou que possão soar mal.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 39.

— Estudante que estuda a arte da rhetorica.

RHEUBARBARINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarello-avermelhada extrahida pelo ether da raiz do rheubarbo.

RHEUBARBARO, *s. m.* Vid. **Rheubarbo.**

RHEUBARBAROLOGIA, *s. f.* (Do latim *rheubabarum*). Tratado do rheubarbo.

RHEUBARBERINO, *s. m.* Termo de chimica. Principio colorante e crystallisavel, que combinado com outra substancia escura e insoluvel na agua, parece formar a rheubarbarina.

RHEUBARBO, ou **RUIBARBO,** *s. m.* (Do latim *rheubarbarum*). Planta medicinal, que vegeta nas margens do rio Volga; tem a raiz escura por fóra, por dentro amarella, de sabor amargo, e de cheiro suave; vem da China. Era conhecido outr'ora tambem pelo nome de *rháa*.

RHEUMA, *s. f.* (Do grego *rheuma*). Fluxão ou corrimento do humor crasso, ou indigesto.

† **RHEUMAMETRIA,** *s. f.* Medida da rapidez de um curso de agua.

† **RHEUMAMETRO,** *s. m.* Instrumento de que nos servimos para medir a rapidez de uma corrente.

RHEUMATICO, A, *adj.* (Do latim *rheumaticus*). Produzido pela rheuma. — *Doença* rheumatica.

RHEUMATISMO, *s. m.* (Do latim *rheumatismus*). Doença produzida pela fluxão de humores emanados para alguma parte do corpo, e que produzem dôres insoffriveis.

† **RHEUMICO, A,** *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido encontrado no rheubarbo.

† **RHEUMINA,** *s. f.* Termo de chimica. Nome dado tambem á rheina.

RHEUMOSO, A, *adj.* (De **rheuma**, com o suffixo «**oso**»). Que tem rheuma, cheio de rheuma. Vid. **Reimoso.**

RHEXIS, *s. f.* (Do grego *rhexis*). Termo de medicina. Ruptura das veias por violencia e extensão.

† **RHIGMATOPNONTE,** *adj. 2 gen.* Que respira por vesiculas pulmonares.

— *S. m.* Grupo de animaes invertebrados.

RHIMA, *s. f.* Vid. **Rima.**

RHINALGIA, *s. f.* Termo de pathologia. Dôr que tem a sua séde no nariz.

† **RHINANTHACEO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que se assemelha ao rhinantho.

— *S. f. plur.* Familia das pediculariadas, cujo typo é o genero *rhinantho*.

† **RHINANTHO,** *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das personadas, comprehendendo os vegetaes herbaceos de flôres geralmente amarellas, e dispostas em espigas terminaes.

RHINAPTERO, A, *adj.* (Do grego *rhin*, e *apteron*). Que tem um chupador, e é privado de azas.

— *S. m. plur.* Familia de insectos apteros, caracterisados pela falta de maxillas, que são substituidas por uma especie de bico, ou chupador.

† **RHINARION,** *s. m.* Termo de zoologia. Extremidade do nariz de um mammifero, quando é coberto de uma pelle humida.

— Nos insectos, espaço comprehendido entre o bordo anterior do nariz e o labio.

† **RHINENCEPHALO, A,** *adj.* Termo de teratologia. — *Monstros* **rhinencephalos**; monstros que tem o nariz prolongado em fórma de trompa.

† **RHINENCHYSIA,** *s. f.* Termo de chimica. Operação pela qual se introduziam injecções no nariz por meio da rhinenchyte.

† **RHINENCHYTE,** *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento destinado a fazer injecções no nariz.

RHINITE, *s. f.* (Do grego *rhin*). Termo de pathologia. Inflammação da membrana nasal.

† **RHINOBATO,** *s. m.* Termo de ichthyologia. Genero de peixes chondropterygios da ordem dos trenatopnos, e da familia dos plagiostomos.

† **RHINOCARPO,** *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, de flôres polygamas, da familia das therebinthaceas, que crescem das margens de um rio da Nova-Granada.

† **RHINOCEPHALIA,** *s. f.* Estado de um monstro rhinocephalo.

† **RHINOCEPHALO, A,** *adj.* e *s.* Termo de zoologia. Monstro cuja cabeça se reduz quasi a um nariz.

RHINOCERONTE, RHINOCEROS, ou **RHINOCEROTE,** *s. m.* (Do latim *rhinoceros*). Grande quadrupede selvagem, tendo um ou dous cornos no nariz, genero da ordem dos pachydermes. — *Depois do elephante, o* rhinoceronte *é o mais potente dos animaes quadrupedes.*

RHINOCNESMO, *s. m.* (Do grego *rhin*,

e *knêsma*). Termo de medicina. Comichão no nariz.

† **RHINO-LARYNGITE**, *s. f.* Termo de pathologia. Inflammação simultanea das membranas mucosas, nasal e guttural.

† **RHINOLOPHINO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que se assemelha a um rhinolopho.

† **RHINOLOPHO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mammiferos da ordem dos cheiropteros.

† **RHINOMACERIDE**, *adj. 2 gen.* Que se assemelha ao rhinoceronte.

† **RHINOMACRO**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de coleopteros tetrameros da familia dos rhinocerontes.

† **RHINOPHIDE**, *adj. 2 gen.* Diz-se das serpentes, cujo nariz se prolonga em trompa.

— *S. m. plur.* Familia dos reptis ophidios, comprehendendo os que tem o nariz prolongado em uma especie de trompa.

† **RHINOPHANIA**, *s. f.* Termo de physiologia. Resonancia da voz nas fossas nasaes.

† **RHINOPHYSAL**, *adj.* e *s. m.* Termo de anatomia. Diz-se de um dos ossos da face.

† **RHINOPLASTIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que tem por fim refazer um nariz, quando esta parte da cara tem sido cortada ou destruida por uma causa qualquer.

† **RHINOPLASTICO, A**, *adj.* Termo de cirurgia. Que pertence á rhinoplastia.

† **RHINOPLASTO**, *s. m.* Homem que pratica a rhinoplastia.

† **RHINOPOMO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mammiferos cheiropteros.

† **RHINOPTIA**, *s. f.* Termo de medicina. Acção de vêr pelo nariz.

— Deformidade causada por uma grande doença do grande angulo do olho, ou da raiz do nariz, que fez nas paredes das cavidades nasaes uma abertura através da qual os raios luminosos podem chegar ao olho.

† **RHINOPTICO, A**, *adj.* Termo de medicina. Que pertence á rhinoptia.

† **RHINOPTO, A**, *adj.* Termo de medicina. Que vê pelas narinas, que é affectado de rhinoptia.

— Substantivamente: *Um* rhinopto.

RHINORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *rhin*, e *rhêgnymi*). Termo de pathologia. Hemorrhagia nasal.

† **RHINORRHAGICO, A**, *adj.* Que diz respeito á rhinorrhagia.

† **RHINORRHAPHIA**, *s. f.* Termo de medicina. Reunião, por sutura, dos bordos de uma chaga do nariz.

† **RHINORRHEA**, *s. f.* Termo de medicina. Evacuação de mucosidades limpidas pelo nariz sem algum symptoma inflammatorio.

† **RHINORRHEICO, A**, *adj.* Que diz respeito á rhinorrhea.

† **RHINOSE**, *s. f.* Termo de pathologia. Estado de frouxidão e dobradura da pelle na phthysica.

† **RHINOSIMO**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros que vivem nas cascas.

† **RHINOSTOGNOSE**, *s. f.* Termo de medicina. Obstrucção, obturação das fossas nasaes.

† **RHINOSTOMO, A**, *adj.* Termo de entomologia. Diz-se do bico que parece nascer da fronte.

† **RHINOTHECA**, *s. f.* Termo de zoologia. Epiderme do bico das aves.

RHITMA, *s. f.* Vid. Rima.

RHITMICO, A, *adj.* Vid. Rhythmico.

RHITMO, *s. m.* Vid. Rhythmo.

† **RHIZAGRE**, *s. f.* Termo de cirurgia. Instrumento proprio para extrahir as raizes dos dentes.

† **RHIZANTHO, A**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das flôres ou pedunculos que nascem da raiz.

† **RHIZOBLASTO, A**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se do embryão que é provido de raizes.

† **RHIZOBOLEAS**, *s. f. plur.* Familia de plantas dicotyledoneas, contendo grandes arvores da Guyana franceza e do Brazil.

† **RHIZOCARPEAS**, *s. f. plur.* Plantas aquaticas, cujos fructos parecem nascer sobre as raizes.

† **RHIZOCTONO**, *s. m.* Genero da familia dos cogumelos, composto de especies parasitas sobre as raizes dos vegetaes superiores.

† **RHIZODO, A**, *adj.* Que se assemelha a uma raiz.

— *S. m. plur.* Familia da ordem dos helminthogamos entomoides.

† **RHIZOGRAPHIA**, *s. f.* Descripção das raizes.

† **RHIZOGRAPHO**, *s. m.* Homem que descreve as raizes.

† **RHIZOLITHO**, *s. m.* Raiz fossil.

† **RHIZOMATOIDE**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Epitheto dado ás raizes que tem um rhizomo.

† **RHIZOMATOSE**, *s. f.* Termo de botanica. Conversão de uma raiz em haste ou rhizomo.

† **RHIZOMO**, *s. m.* Termo de botanica. Haste subterranea ordinariamente horizontal, que se estende deitando ora ramos, ora folhas n'uma das suas extremidades, ao passo que ella se destroe por outra.

† **RHIZONICHION**, *s. m.* Termo de zoologia. Phalange que tem unha, nos mammiferos e nas aves.

RHIZOPHAGO, A, *adj.* Termo de zoologia. Que vive de raizes.

— Substantivamente: *Um* rhizophago.

— *Plur.* Uma povoação da Ethiopia.

† **RHIZOPHILO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que vive sobre as raizes.

† **RHIZOPHORO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem raizes.

— *S. f. plur.* Genero de plantas dos paizes intertropicaes.

† **RHIZOPODO**, *s. m.* Base filamentosa de um cogumelo.

— *Plur.* Animaes cujo corpo consiste sómente em uma materia homogenea contractil, sem epiderme, sem cavidades, sem celhas.

† **RHIZOTOMIA**, *s. f.* Herborisação, córte das raizes.

† **RHIZOTOMO**, *s. m.* Homem que recolhe as raizes e as plantas medicinaes.

— Instrumento destinado a cortar as raizes.

† **RHODANOGENO**, *s. m.* Outro nome que tem o sulfocyanogeneo.

† **RHODATO**, *s. m.* Termo de chimica. Genero de saes produzidos pelo oxydo rhodico.

† **RHODEORETINA**, *s. f.* Producto extrahido da raiz do jalapa.

† **RHODICO**, *adj. m.* Diz-se de um dos oxydos do rhodio.

† **RHODICO-AMMONICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se dos saes duplos resultantes da combinação de um sal rhodico com um sal ammonico. — *Chlorureto* rhodico-ammonico.

† **RHODICO-POTASSICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se dos saes produzidos pela combinação de um sal rhodico com um sal potassico. — *Chlorureto* rhodico-potassico.

† **RHODICO-SODICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se dos saes duplos resultantes da combinação de um sal rhodico com um sal sodico. — *Chlorureto* rhodico-sodico.

† **RHODIO**, *s. m.* Termo de chimica. Metal pouco fusivel, encontrado na platina do commercio.

† **RHODODAPHNO**, *s. m.* Loureiro-rosa.

† **RHODOGRAPHIA**, *s. f.* Tratado ou descripção das rosas.

† **RHODOGRAPHO**, *s. m.* Author de um tractado, de uma descripção de rosas.

† **RHODOISE**, *s. f.* Termo de mineralogia. Nome dado ao cobalto arseniado terroso, porque esta substancia que se apresenta sempre no estado pulverulento, é rosa, ou de rosa rôxa escura.

RHODOLOGIA, *s. f.* (Do grego *rhodon*, e *logos*). O mesmo que *rhodographia*.

RHODOMEL, *s. m.* Termo de pharmacia. Mel rosado.

† **RHODONITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Mineral de manganez, composto principalmente do silicato de manganez, acompanhado de um pouco de acido carbonico e algumas vezes de agua.

† **RHODOSO, A**, *adj.* (De rhodio, e o suffixo «oso»). Termo de chimica. Que pertence ao rhodio.

— *Acido* rhodoso; o primeiro grau de oxydação do rhodio, que ainda não foi isolado.

† **RHODOSO-RHODICO**, *adj.* Termo de

chimica. Diz-se de um oxydo que resulta da combinação do oxydo rhodoso com o oxydo rhodico.

† **RHOMBICO, A,** *adj.* Termo de geometria. Que tem a fórma de um rhombo. — *Figura* rhombica.

† **RHOMBIFERO, A,** *adj.* Termo de mineralogia. Epitheto dado a uma variedade em que certas facesinhas são verdadeiros rhombos, ainda que segundo o modo por que são cortadas pelas faces visinhas, não pareçam á primeira vista dever ser de uma figura symetrica. — *A esmeralda* rhombifera.

† **RHOMBIFOLIO,** *adj.* Termo de botanica. Que tem folhas em fórma de rhombo.

† **RHOMBIFORME,** *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de um rhombo.

RHOMBO, *s. m.* (Do latim *rhombus*). Termo de geometria. Quadrilatero, conhecido as mais das vezes pelo nome de losango, sendo os lados todos iguaes, sem que os angulos sejam rectos, differindo d'este modo do quadrado, por este ter os angulos rectos.

— Termo de conchyliologia. Genero de conchas univalves.

— Termo de ichthyologia. Nome de um genero de peixes acanthopterygios, e malacopterygios.

† **RHOMBOEDRICO, A,** *adj.* Que tem a fórma de um rhomboedro. — *Corpo* rhomboedrico. — *Fórma* rhomboedrica.

† **RHOMBOEDRO,** *s. m.* Termo de geometria. Corpo solido cujas faces são rhombos. — *O carbonato de ferro, a cal carbonada,* etc., *crystallisam em* rhomboedro.

— Termo de mineralogia. Crystal cujas seis faces se assemelham a rhombos.

RHOMBOIDAL, *adj. 2 gen.* Termo de geometria. Que tem a figura de um rhomboide.

— Termo de crystallographia. *Prisma* rhomboidal; prisma cujos angulos diedros lateraes são desiguaes e de duas especies, um agudo e outro obtuso, supplemento do primeiro.

— *Dodecaedro* rhomboidal; nome dado a um solido composto de doze planos da figura de um rhombo.

— Termo de botanica e de zoologia. Diz-se de um corpo que se approxima da fórma de um rhombo. — *Folha* rhomboidal.

— *S. m.* Peixe da America Septemptrional.

RHOMBOIDE, *s. m.* (Do grego *rhombos*, e *eidos*). Figura plana cuja fórma se approxima da do rhombo.

— Solido hexaedro cujas faces são rhombos parallelos dous a dous.

— Termo de anatomia. Musculo do dorso coberto pelo trapezio, e que das apophyses espinhosas das vertebras dorsaes se estende ao bordo interno da omoplata.

— Adjectivamente: *Musculo* rhomboide.

† **RHONCO,** *s. m.* (Do latim *rhoncus*). Termo de medicina. Especie de ronqueira mais ou menos forte e ardente que fazem ouvir os apopleticos, quando a paralysia tem attingido a abobada palatina, ou os agonisantes em algumas phases de doenças graves.

† **RHOPALICO, A,** *adj.* — *Verso* rhopalico; verso grego ou latino, formado de uma serie de palavras tendo cada um uma syllaba de mais que o precedente: o primeiro é sempre um monosyllabo.

— *Periodo* rhopalico; periodo em que os incisos dos membros do periodo se tornam cada vez mais longos, ou cada vez mais curtos.

† **RHOTACISMO,** *s. m.* Pronunciação viciosa da letra *r*.

RHUIBARBO, *s. m.* Vid. **Rheubarbo.**

RHUM, *s. m.* Vid. **Rum.**

† **RHUMAPYRO,** *s. m.* Termo de pathologia. Febre rhumatismal.

RHUMATALGIA, *s. f.* Termo de medicina. Dôr rhumatismal.

† **RHUMATALGICO, A,** *adj.* Que diz respeito á rhumatalgia.

† **RHUMATICO, A,** *adj.* Synonymo de *rhumatismal*.

† **RHUMATISADO, A,** *adj.* Que é affectado de rhumatismo. — *Estou todo* rhumatisado.

† **RHUMATISMAL,** *adj. 2 gen.* Que pertence ao rhumatismo. — *Accidentes* rhumatismaes.

— *Febre* rhumatismal; febre symptomatica que acompanha o rhumatismo agudo.

† **RHUMATISMALMENTE,** *adv.* (De rhumatismal, com o suffixo «**mente**»). Por effeito de um rhumatismo.

† **RHUMATISMO,** *s. m.* Termo de medicina. Dôres situadas especialmente nos musculos ou articulações, e que não são acompanhadas nem de febre nem de algum outro caracter inflammatorio.

— Rhumatismo *articular;* inflammação do systema fibro-cerveo das articulações, complicada de uma alteração particular do sangue; é agudo ou chronico.

† **RHUMATOIDE,** *adj. 2. gen.* Termo de medicina. Diz-se das dôres analogas ás do rhumatismo, que se manifestam nas proximidades das articulações dos membros, nas regiões cervicaes, lombares e sternaes, em consequencia dos accidentes primarios da syphilis.

RHYMA, ou **RHYTHMA,** *s. f.* Vid. Rima.

† **RHYNCHITO,** *s. m.* Genero de insectos coleopteros.

† **RHYTHMADO, A,** *adj.* Que tem rhythmo.

RHYTHMICO, A, *adj.* Que é concernente ao rhythmo.

RHYTHMO, *s. m.* (Do grego *rhythmos*). Qualidade do discurso, que, por meio de suas syllabas accentuadas, vem ferir nossos ouvidos em certos intervallos.

— Toma-se algumas vezes por *metro*.

— Termo de musica. Systema das durações dos sons.

— Proporção que tem entre si as partes de um todo.

— Maneira propria a um poeta.

— Termo de medicina. Diz-se dos batidos do pulso, para exprimir a proporção conveniente entre uma pulsação e as seguintes.

† **RHYTHMOPÊA,** *s. f.* Na musica dos gregos e latinos, a arte de fazer bom rhythmo, phrases bem rhythmadas.

† **RHYTIDOMO,** *s. m.* Termo de botanica. Camada de tecido cellular situada entre o involucro herbaceo e o liber, confundindo-se com as folhas exteriores d'este, e arrastando-as á sua queda.

† **RHYTON,** *s. m.* Nome de um antigo vaso grego, servindo para beber, largo para cima, e estreito para baixo.

RIA, *s. f.* Foz por onde o rio desagua no mar, embocadura do rio.

RIACHO, *s. m.* Pequeno rio.

RIADO, *adj.* Termo antiquado. Arreiado.

RIBA, *s. f.* Outeirinho, collina, ou terra levantada, que está eminente, ou sobranceira a um rio, caminho, povoação, etc.

— Termo antiquado. Ribeira, ou terra da visinhança de algum rio.

— Ribanceira, margem. Vid. **Alcantil.** — «Como estourar do rolo de mar encapellado, tombando de subito sobre os alcantis d'extensas ribas, as lanças cruzadas.» Alexandre Herculano, **Eurico**, capitulo 10.

Nobre Juba.
O louro dos heroes custa mais sangue
E lagrymas, do que águas leva o Tibre,
A cujas *ribas* cresce a fatal rama.
GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— *Logares de* riba-*mar;* logares sitos á margem do mar.

— Loc. adverbial: *A* riba; acima. — *Ir a* riba. Vid. **Arriba.** — «O qual por ser muito conhecido per todas aquellas partes, e tido por homem de verdade, e saber bem a lingua, fez tanto com hum senhor dos principaes que vivem por aquelle rio a riba (posto que fosse subjecto a el Rei de Bintaõ) que ouue por bem os das suas terras tornarem a leuar mantimentos a Malaca.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 79.

— Loc. adverbial: *De* riba; de cima, do alto para baixo.

RIBADA, *s. f.* Vid. **Riba,** e **Alcantilada.**

RIBADILHA, *s. f.* Vid. **Rabadilha.**

RIBALDARIA, *s. f.* Acto de ribaldo.

— Termo de direito maritimo. Vid. **Barataria.**

RIBALDERIA, *s. f.* Vid. Ribaldaria.

RIBALDIA, *s. f.* Vid. Ribaldaria.

RIBALDIO, **A**, *adj.* — *Figo* **ribaldio**; figo de uma especie bravia.

RIBALDO, **A**, *s.* Segundo uns, significa homem vil, perverso; segundo outros, mariola, que embarcava e desembarcava as fazendas nas margens do rio Sena; porém propriamente é o homem mau, velhaco.

RIBA-MAR, *s. m.* A margem do mar. Vid. Riba.

RIBANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Riba, margem alta.

RIBANCEIRA, *s. f.* Margem do rio a pique.

RIBAR, *v. a.* Termo antiquado. Derribar, lançar por terra, demolir.

RIBAS, *adv.* Termo antiquado. O mesmo que arriba, e acima. — *Estas terras* **ribas** *escriptas.* — *Segundo a* **ribas** *fica dito.*

† **RIBATEJO**, *s. f.* A ribeira do Tejo. — «E porque os Franceses com os Venezeanos se não concertarão, os Franceses recolherão as mercadorias a seus nauios, e venderão as gales que el Rey comprou, e mandou leuar a **ribatejo**, ate ver o que a Senhoria de Veneza ordenaua dellas. E assi defendeo que ninhumas cousas, que das ditas gales forão tomadas, em seus Reynos não fossem compradas, o que assi se comprio.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, capitulo 58.

RIBEIRA, *s. f.* (Do francez *rivière*). Ribeiro, rio.

> O mastro da fortaleza
> Como cristal reluzia;
> A vela com fé cozida
> Todo o mundo esclarecia;
> A *ribeira* mui serena,
> Que nenhum vento bolia.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «Sahidos da Cidade, demos em tantas ortas, pomares, jardins, e vinhas, que por espaço de tres legoas não vimos outra cousa, regadas todas cõ muytas fontes, e com huma **ribeira** dagoa excelentissima, ao lõgo da qual caminhamos dous dias, sem lhe podermos achar o principio ou origem, por a ter desviada do caminho.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 16.

— Terra baixa junto ao rio. — «O capitão Ruy Lourenço vendo toda a **ribeira** despejada e querendose por em consulta do que faria: viraõ vir hum mouro correndo com huma bandeira das quinas reaes deste Reyno aruorada em huma aste, bradando per arauia paz paz paz.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 4. — «As casas, muros, Torres, Castellos, e Mesquitas todas saõ de adobes, e betume sem auer huma de pedra. He a Cidade muy abundante de todos os mantimentos, os quaes se vendem a pezo atè caruão, com sua **ribeira** de peyxe, que se pesca nos tres rios, em que se tomão alguns tão grandes, como pescadas muy gordo, e gostoso.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da **India**, cap. 19. — «E por terra de longo da **ribeira** mandou hum esquadrão de dous mil homens pera os favorecerem, e elle ficou com outros dois mil no campo. Os navios chegàraõ às nàos, e lhes deraõ fogo, em que todas ellas se consumiraõ e mais de trinta navios outros.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 8, cap. 13. — «Esta cabilda de Abida estaua onze legoas de Çafim, sobre Xiatima, na **ribeira** de Aguz. Lopo barriga andou alguns dias fora, nos quaes deu com a gente que leuaua de cauallo fauor, e soccorro aos Dabida contra os de Xiatima, que por não serem nossos amigos estauam com elles de guerra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 32. — «O que feito se tornaram perà bandeira, que com os mais Christãos estaua esperando por elles em hum teso, donde logo Nuno fernandez dataide, e dom Pedro de sousa aballaram, e foram cear em huma **ribeira** que se chama Ihenim Iubem hahabras, quatro legoas do porto.» **Ibidem**, part. 3, cap. 75.

— *A* **ribeira** *oriental do Ganges;* a borda, ou margem oriental do rio Ganges.

> Digno estudo de hum Sabio. O Vate apenas
> Póde os olhos deter, e a fantasia
> No quadro universal da Natureza;
> E ao que resalta mais, e he mais brilhante,
> Seus versos consagrar. Corre a meus versos,
> Meu canto aformosêa, ó bello Insecto,
> Que da *ribeira* oriental do Ganges
> Vencedor Europeo trouxe entre as palmas.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *A* **ribeira** *do mar;* a praia. — «A Cidade está situada ao sob pé desta serra, quando se mette no mar, onde se fazem dous portos, hum tem o rosto na **ribeira** do mar per onde se a Cidade serve, a que elles chamam Focáte, o qual fica abrigado de alguns ventos com huma ilheta, que tem diante chamada Lyra.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 8.

— Toma-se tambem pela terra, que de inverno foi lavada do rio.

— As terras que ficam ao longo do curso de um rio, e perto d'elle. — «E era toda de madeira sem muros nem caua, somente a defensão dos homens como gêralmente se ve nas grandes pouoações: prouiase deste grão numero de peças de artelharia pera a por toda ao longo da **ribeira**, se alguma armada ali fosse ter, principalmente a nossa que elle maes temia que outra alguma, por as marauilhas que vira fazer a artelharia que Diogo Lopez de Sequeira leuaua.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1.

— A parte da margem de um rio, em que estão os arsenaes, e se fabricam os navios. — «O Visorey se foy à **ribeira** das Armadas, e com muita pressa mandou preparar os galeons, caravelas, galez, e fustas, e como na ribeira havia ainda mais de quinhentos homens do mar, repartindo-se por todas as embarcaçoens, as foraõ preparando sem confusaõ, nem estorvo de huns, e outros, pela boa ordem que naquelle negocio houve.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 5. — «E desembarcando em terra, despois que se lhe mostraraõ algumas cousas que Pero de Faria quiz que ella visse por fazerem em nosso caso, como foraõ os almazens, a **ribeira**, a armada, a feitoria, a alfandega, a casa da polvora, e outras cousas que ja para isso estavão preparadas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 29. — «Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chamado dos mesmos Arabes ver se podia tomar este castello de Algel, com os quaes, e com cento, e cincoenta de cauallo, que leuaua, e alguns besteiros, e espingardeiros de pe se foi assentar em huma **ribeira**, ao pe do rochedo d'aquella furna, ou lapa, que he tres legoas do castello.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 73. — «Contra o qual repartio suas estancias pelo modo seguinte, o miradouro que he da porta da **ribeira** ate o baluarte da perna daranha, encommendou a Fernam caldeira com cem homens entre os quaes eraõ pedrafonso homem, e seus irmãos, Ioam fernandes torres, fernam meirinho, Gaspar caldeira, e Antão Roiz.» **Ibidem**, part. 4, cap. 5. — «Faleceo nos paços da **ribeira**, de huma febre specia de modorra; doença de que naquelle tempo em Lisboa morria muita gente da qual acabo dos noue dias que lhe tocou deu a alma a Deos, em idade de cincoenta, e dous annos, seis meses, e treze dias dos quaes regnou os vinte, e seis hum mes, e dezanoue dias.» **Ibidem**, part. 4, cap. 83.

— *Carpinteiro da* **ribeira**; carpinteiro que trabalha na construcção nautica.

— Termo de agricultura. A terra que serve como de margem ao pomar, vinha.

— *A* **ribeira** *de Lisboa;* o mercado do peixe.

— Adjectivamente: *Terras* **ribeiras**; terras marginaes dos rios.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Tu, **ribeira**, alta vás, não te passarei, não me levarás.

— SYN.: **Ribeira**, *margem*. Vid. este ultimo termo.

RIBEIRADA, *s. f.* Corrente, rio, torrente.

— Termo antiquado. Correntes, espadanadas, golfadas de sangue, que correm de alguma ferida, golpe, veia rota, ou chaga. — *As* **ribeiradas** *do meu gilvaz já são veladas.*

RIBEIRÃO, *s. m.* Augmentativo de Ribeiro. Grande ribeiro.

— Dá-se este nome, nos districtos diamantinos do Brazil, a certos terrenos, proprios para a lavra de minas de diamantes.

RIBEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de **Ribeira**. Pequena ribeira, riacho.

RIBEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de **Ribeiro**. Pequeno ribeiro.

— Moço da ribeira do peixe, e mercados.

— Moço da ceirinha.

— Moço de guardar, moço que faz carretos em cavalgaduras.

— *Adj.* Que anda ou vive nas ribeiras. — *Ave* **ribeirinha**.

— Que mora nas ribeiras do mar, rias, etc.

RIBEIRO, *s. m.* Agua que mana de algum olho ou fonte.

A formosura desta fresca serra,
E a sombra dos verdes castanheiros,
O manso caminhar destes *ribeiros*,
Donde toda a tristeza se desterra;
O rouco som do mar, a estranha terra,
O esconder do sol pelos outeiros,
O recolher dos gados derradeiros,
Das nuvens pelo ar a branda guerra.

CAM., SONETOS, n.º 269.

— «O cavalleiro do Salvage todo o dia gastou na conversação da donzella ao longo do **ribeiro**, onde passaram a sésta debaixo dos arvoredos que occupavam. Chegada a noite, porque não sentiram nenhum povoado onde seguramente a podessem ter, tiveram por conselho mais seguro passarem-na naquelle mesmo lugar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 107. — «Em todo elle não entra rio de agua doce que seja notavel; porque a terra de Arabia, depois que entram as portas do estreito, he mui secca, e estoril, sómente tem hum rio, a que elles chamam Bardillo, que quer dizer branco, e preto por se ajuntar de dous pequenos **ribeiros**, hum dos quaes tem a agua branca, e o outro preta.» Barros, **Decada 2**, liv. 8, cap. 1.

Que estranhos casos vi no monte, e prado
Em quanto ouvi teu canto: Aquelle outeiro
Hum pouco se moveo, e este *ribeiro*,
Para te ouvir melhor, ficou parado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

A esta nova se abala o campo inteiro,
D'huma parte para outra a gente tece,
E com tal furia sahe, qual o *ribeiro*
Traz, que no inverno lá do monte dece;
E como nenhum quer ser derradeiro
Em tanta quantidade a gente crece,
Que quem nella quizera pôr o tento
Bem vira que era quatro vezes cento.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 92.

— «Chegamos ao meio dia a sitio onde achamos accomodação feita pelos indios muito bastante e bem escolhida, por ser em sitio por onde fluia um grande **ribeiro** por leito d'alvissima areia e excellente agua não só pela frescura de neve que tambem pela bondade diurectica.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

RIBES-NEGRO, *s. m.* Cacis; planta.

RIBETE, *s. m.* Fita de armar, de realçar, de guarnecer.

— Termo de architectura. *As estrias do* **ribete**.

† **RIBEYRA**, *s. f.* Vid. **Ribeira**. — «Daquy desta **ribeyra** até o arraval del Rey, que podiaõ ser duas legoas, caminhou cõ a gente fóra da ordenança que até aly trouxera, assi por se não encontrar cõ a muyta que pelos caminhos em magotes o estava esperando, como tambem pela outra que os senhores trazião comsigo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 10. — «E chegãdo ás tres horas despois do meyo dia a huma **ribeyra** que se chamava Palemxitau, o veyo aly receber ao caminho hum capitão Tartaro com obra de cento de cavallo, o qual avia ja dous dias que aly o estava esperãdo, e lhe deu huma carta del Rey que trazia para elle, a qual elle estimou muyto, e a recebeo do que lha trazia cõ grãde cerimonia de cortesias.» **Ibidem**. — «E logo el Rey se foy dally a pe, e a Raynha, e Princesa como mortas, leuadas, e atrauessadas em mulas ás casas de Vasco Palha, que são na mesma **ribeyra**.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 132. — «He terra montuosa, mas alegre, fresca, e chea de muyto aruoredo, e largas **ribeyras** dagoa doce, e não menos de muy caudelosos rios, e enceadas da salgada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2. — «Do mar viamos a gente pelos muros, e praya derramada, que com grandissimo aluoroço nos esperauão. E nòs que com outro semelhãte estauamos de nos vermos em terra. Em lãçãdo ferro se cobrio de Mouros toda a **ribeyra**, huns que vinhão perguntar, e saber nouas, outros buscar seus amigos, e parentes.» **Ibidem**, cap. 6. — «A's duas horas da tarde chegou o Ermitão, pera com elle, meu companheiro, e o nosso lingoa hirmos ver a horta del Rey, que seria de grande meya legoa, com tres **ribeyras** muy caudalosas, que a atrauessauão, e regauão toda.» **Ibidem**, cap. 15. — «Esta fez vir Aluardichão o anno de mil e seyscentos e quatro, à orta del Rey de mais de vinte legoas. Tanto que perdemos a **ribeyra** de vista, nos embrenhamos em huns grandes bosques, de carualhos, e aruores de encenso, por entre as quaes andamos dous dias e meyo com muyto gosto, indo sempre emparados com suas sombras.» **Ibidem**, cap. 16. — «A Cidade Niniue està junto da corrente do rio Tigris ao Oriente da Mesopotamia. Lembrado estou que Diodoro Syculo, não consente seu assento, senão na **ribeyra** do Eufrates.» **Ibidem**, cap. 17. — «Ao longo de algumas dellas corre a **ribeyra** Singa de muy boa agoa. Ho trato da terra he grandissimo, pela muyta variedade de nações que nella moram.» **Ibidem**, cap. 22.

RIBOMBAR, *v. n.* Resoar, retumbar. — **Ribombaram** *os echos*. Vid. **Rebombar**.

RIBOMBO, *s. m.* Vid. **Rebombo**.

RIBRANQUIO, A, *adj.* — *Figo* **ribranquio**; especie de figos, que são vermelhos interiormente, e esbranquiçados exteriormente.

RICAÇO, A, *adj.* Augmentativo de **Rico**. Termo popular. Muito rico.

— Substantivamente: *Um grande* **ricaço**.

RICADONA, *s. f.* Termo antiquado. Mulher, viuva, ou filha, e successora do rico-homem.

RICAMENTE, *adv.* (De rico, com o suffixo «mente»). De um modo rico. — *Casar uma filha* **ricamente**.

— Magnificamente, com riqueza, custosamente, com magnificencia, luxo, ostentação. — «Dizendo, que ainda que seu escudo era Real, por sua gloria e louuor fosse de victorias de Reys **ricamente** bordado, não seria agora menos acompanhado com memorias de Reys que fizesse. Que as primeiras per ventura serião beneficios de fortuna, e esta seria a propria bondade, e grandeza de seu coração.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 78. — «E dahy se tornaram a Borba, e a Princesa começou seu caminho a dez dias do mes de Nouembro, e vinha com ella o Cardeal dom Pero Gonçaluez de Mendoça Arcebispo de Toledo, e o Mestre Dalcantara, e o Conde de Benauente, e o Conde de Feria, o Bispo de Iaem, e dom Pedro Porto Carreiro, e Rodrigo Dilhoa Contador mor, que vinha por Embaixador, e assi outros muytos **ricamente** aparelhados.» **Ibidem**, cap. 120. — «Encima dos primeyros tres degraos desta tribuna estavão oito porteyros cõ suas maças de prata em pé, e embaixo no chão sessenta homens Mogores muyto bem despostos, em duas fileyras, assentados em joelhos, com alabardas atauxiadas douro nas mãos, e na dianteyra destes, em pé, como tenentes, ou cabos de esquadras dous gigantes fantasticos muyto bem despostos, e **ricamente** vestidos, com seus treçados a tiracollo, e alabardas muyto grandes nas maõs, os quais os mesmos Chins chamão em sua lingoa gigauhos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103. — «A pessoa delRey estava encima no piambre, que era a tribuna, cercado de doze meninos que ao redor delle estavão em joelhos, com suas maças douro pequenas a modo de cetros, postas aos ombros, logo mais atrás estava huma moça muyto fermosa, e muyto **ricamente** vestida, que com hum

abano o abanava de quando em quando, a qual era irmam do Mitaquer nosso general, e muyto aceyta a el Rey, por cujo meyo elle tinha tamanha valia e tamanho nome em todo o exercito.» **Ibidem**, cap. 122. — «Ao qual som dançavão tambem diante delle molheres muito fermosas e **ricamente** vestidas, ás quais o povo dava as esmollas que se offerecião, e da mão dellas as recebião os Sacerdotes, e as offerecião diante da tribuna do idolo cõ grandes cerimonias de cortesias, deitandose de quando em quando de bruços no chão.» **Ibidem**, cap. 161. — «Indo no fim de tudo, ver a horta del Rey, nos sahio ao caminho, huma menina de seys annos, alũa como huma Framenga, muy linda, e **ricamente** vestida, e chegando nós diante da sua porta, veo a correr, e se nos atrauessou diante, e pondo a mão no peyto, e abayxando a cabeça, disse (Salà Malech) que quer dizer, beyjouos as mãos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 13. — «Vinda a manhãa, e acabada a vigia, se vestia **ricamente**, e ouvia na mesma Igreja Missa cantada mui solemne, depois da qual posto de joelhos diante do Padrinho, era perguntado, se queria receber aquella honra?» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 28.

— Abundantemente, com abundancia.

— Bem, bellamente. — «E antre as portas Dauis era feyto o parayso muyto grande, muyto alto, **ricamente** ordenado com todalas ordens do ceo, com muyto ouro, e muyta riqueza concertado, cousa de muyto custo, e auia nello singulares cantores, cousa muyto pera folgar de ver, e ouuir.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 123.

RICANHO, A, *adj.* Termo popular. Rico avarento.

— Substantivamente: *Um* **ricanho**.

RIÇA, ou **RISSA**, *s. f.* O pêllo de lebre, castor, etc., despregado do chapeu, quando se escarduça, para lhe voltar o pêllo.

RIÇAR, *v. a.* Encrespar.

— **Riçar** *o cabello;* concertal-o, pegando na guedelha pela ponta, e correndo o pente de alisar para a raiz, com que fica preso, crespo á maneira do dos mulatos, e pretos.

RICHARTE, *adj. 2 gen.* Termo popular. Pequeno, gordo e teso.

— Substantivamente: *Um* **richarte**.

RICINATO, *s. m.* Termo de chimica. Genero de saes, resultante da combinação do acido ricinico com as bases salificaveis.

† **RICINELAIDICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **ricinelaidico**; isomero do acido ricinostearico, produzido por uma transformação mollecular d'este ultimo, sob a influencia dos vapores nitrosos.

RICINICO, A, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **ricinico**; acido obtido pela distillação do liquido que fica depois de se ter extrahido o acido ricinostearico.

RICINO, *s. m.* Planta exotica da familia das euphorbiaceas, chamada tambem *palma-Christi.*

— *Oleo de* **ricino**; oleo purgativo extrahido das sementes do ricino.

— Termo de historia natural. Carrapato, genero de insectos apteros mui proximo da familia dos parasitas, que sómente se tem encontrado no corpo das aves. Differem dos piolhos por terem mandibulas situadas debaixo da cabeça, que é sempre de fórma achatada.

† **RICINOSTEARICO, A**, *adj.* Termo de chimica. Acido produzido pela saponificação do oleo de *ricino.*

RICO, A, *adj.* Que possue grandes bens. — *Jacob tornou-se extremamente* **rico**, *teve grandes rebanhos, servos e servas, camellos e burros.* — «E se no caso suso dito fosse a dita Doaçom feita em tal modo, que logo em vida d'ambos valesse per direito, assy como quando aquelle, que a faz, nom he por ella feito mais pobre, ou aquelle, a que he feita, nom he por ella feito mais **rico**, ou qualquer outro caso, em que tanto que a Doaçom he feita pelo marido aa molher, ou pela molher ao marido.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 14, § 7.

> Ir-vos-heis por esta estrada
> Até à cidade de Creta,
> Onde sereis perfilhada
> De hua senhora honrada
> Mui nobre, *rica* e discreta.
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «Partido elle, ficaraõ todos quatro levando a melhor vida que os homens levaraõ: que estas irmãas além de sua fermosura eraõ mui **ricas**, e abastadas de todalas cousas pera a deleitação da vida, e por espaço de hum mez que estes Cavalleiros alli estiveraõ, emprenhou Altamira, que foi pera ella grande contentamento, pois não sómente aquelle filho a fazia herdeira, mas ainda lhe havia de dar tanto louvor com suas obras.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 24. — «E maes que hum Rey taõ poderoso, e **rico** como elles diziaõ ser o seu, mal mostraua este poder no presente, que lhe mandara: pois eraõ peças que qualquer mercador que vinha do estreito as daua melhores.» Idem, **Decada 1**, liv. 4, cap. 9. — «A qual segundo tinha entendido, Pulate Can contrariava, e todo o seu negocio era ir avante com aquella guerra, como homem que se via **rico**, e honrado depois que a começou.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 9. — «Esta Cidade posto que antigamente foi mui **rica**, e célebre, com nossa entrada na India se fez mais: cá os principaes mercadores que viviam em Calecut, Cananor, e per toda aquella costa da India, e assy de dentro do estreito do mar Roxo na Cidade Judá, se passáram alli.» Idem, **Ibidem**, liv. 7, cap. 8. — «Depois de curados, Selviam tornou á cidade por andas, e nellas os levaram a casa de um cavalleiro nobre e **rico**, que ahi perto vivia, onde sem nenhum accordo estiveram os primeiros dias.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 81.

> Agora a *rica* Ormuz estremecendo,
> Agora Meliapôr, e o Guzarate,
> Affamados destrictos discorrendo.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «E aquelle mesmo dia fomos dormir a hum Mosteyro de officinas nobres e **ricas** que se dizia Satilgão, e como ao outro dia foy menham, caminhamos ao longo de hum rio mais cinco legoas, até hum logar que se chamava Bitonto.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 4. — «Das quais, nos dous meses que aqui andamos em nossa liberdade, vimos algumas dez ou doze em que avia infinita gente, assi de pé como de cavallo, que numas caixas como de bufarinheyros vendião quãtas cousas se podem nomear, a fóra as tendas ordinarias dos mercadores **ricos**, que em suas ruas particulares estavão postos por muyta boa ordem.» **Ibidem**, cap. 107. — «Este embaixador, alem da visitação que vinha fazer como os outros, vinha tambem tratar casamento deste Emperador Caraõ com huma irmam do Tartaro, que se chamava Meica vidau, que quer dizer, çafira **rica**, molher ja de trinta annos, mas bem assombrada, e muyto inclinada a fazer bem aos pobres pelo amor de Deos.» **Ibidem**, cap. 124. — «Os outros capitaens eram Diogo Barbosa criado de dom Aluaro, irmam de dom Fernando Duque de Bragança, cuja a nao era, e Francisco de nouaes criado del Rei, e da carauella Fernam vinet de naçam Florentim criado de Bartolomeu Marchione Florentim, senhorio da carauella, mercador muito **rico**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 63. — «Desta cidade partio Diogo Lopez de Siqueira pára a de Malaca, a qual chegou aos onze dias do mesmo mes de Septembro que naquelle tempo era a mais prospera que se sabia em todo mundo, porque auia nella mercadores tam **ricos**, e de tanto cabedal, que fallauão per bahares douro, que tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares alguns destes mercadores tinham entam dez, e doze.» Idem, **Ibidem**, part. 3, cap. 1. — «E as mulheres de alguns cidadãos **ricos** lhe mandárão quantidade de joias, com huma carta cheia de honradas queixas pelas não haver aceitado, nem despendido na primeira offerta; mostrando-se as de Chaul, ainda que no exemplo segundas, na offerta

maiores.» Jacintho Freire d'Andrado, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Ve se a primeira na figura, que lhe o Profeta deu na parabola, a qual foy do peregrino, que passando de caminho se agasalhou por hospede sómente em casa do rico; sem duuida pera significar, que nam fora tençam do pobre Rey entregarse per muyto tempo ao adulterio, e que mais cahira a caso fazendo conta que a paixam passaria, e elle se aleuantaria, que de proposito, pera se deter, e deixar estar nella muytos dias.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 10.

Oh! que fazem uns caldosinhos
para sogros velhos *ricos*
que são bicos
de rosinóes; uns olhinhos
da panela, uns beloricos
que ellas lavram de pontinhos.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 255.

— **Rico** *feitio*. Vid. **Feitio**, e **Ricofeitio**.

— *Casas* **ricas**; casas com magnificencia. — «E juntamente se descobrem grandes braços de rios por onde vem. Ha humas embarcações em que navegam os regedores, as quaes tem gasalhados altos e de dentro casas muito bem feitas, douradas, **ricas** e muito galantes.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, liv. 9.

— **Ricos** *ignorantes*.

Cobertos de baldões, e de improperios,
Dos *Ricos* ignorantes, e dos Grandes,
Com mófa, e com desprezo saõ olhados.
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— *Cidades* **ricas**; cidades possuidoras de grandes riquezas. — «Era diuisa em duas cabeceiras, com tudo gouernauasse sem diuisoens, nem desconcertos, o que se poucas vezes acostuma em lugares pequenos, quanto mais em tamanhas cidades, e tam **ricas** como esta era.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 47. — «Xenophonte, e Ioão Annio dizem, que os antigos chamauão as Cidades rusticas, e pobres Monopòly; palaura Grega, que significa singela; e as que erão **ricas**, e politicas dezião Dipòly; que quer dizer dobrada, e a que era principal em huma Prouincia, se chamaua Tripòly.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 18.

— *Mouro* **rico**; mouro que tinha muito de seu. — «Na da Iaoa maior havia um mouro muito **rico**, per nome Pàteonuz senhor da cidade de Iarapa, situada na costa do mar, o qual muitos dias antes que Affonso Dalbuquerque tomasse Malaca se carteaua com Vtetimutaraja, o qual per alguns agrauos que dezia ter del Rei determinou per seus modos, e meos dar entrada a Pàteonuz na cidade, e o fazer Rei.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 41.

— *Praças* **ricas** *e abundantes*. — «Julguey aquella pouoação, por huma das boas de toda a Persia. Nella ha treze mil fogos, e cinco mil homens de caualo, que nestas partes saõ muitos, baratos, e excelentes. Tem duas praças menos curiosas que as de Lara, mas muyto mais **ricas**, e abundantes, de todas as cousas necessarias.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 14.

— *Cavalleiros* **ricos**; cavalleiros abastados, poderosos. — «Allem destes viuião nella muitos caualeiros, naturais da mesma ilha, **ricos**, e abastados, que sentretinhão de suas heranças, e soldo que ganhauão no tempo da guerra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 3.

— *Mercadores* **ricos**; mercadores de bastantes teres e cabedaes. — «Seguindo assim viagem, lhes deu hum temporal com que a armada del Rei de Ormuz, e algumas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa chegou ha ilha de Baharem com so Ioam pereira onde surgio ao mar afastado da cidade, a que chamam do mesmo nome, muito fermosa de edificios, grande, e bem habitada de gente nobre, e mercadores mui **ricos**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 63. — «Na guerra acrecentam lanças: e armas defensivas de laminas de ferro e de aço: E como disse he tamanha a bondade do sitio, que sobre ser tam esteril aa na cidade muytos e muy **ricos** mercadores, e carafos que cambam a moeda e de grosso trato assi naturaes, como estrangeyros de diversas partes do mundo.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, liv. 1.

— *Abbade* **rico**; abbade que possue bastante riqueza. — «Huns lhe chamavaõ o Clerigo Santo, outros o Abbade **rico**, outros o Peruleiro; em tanto, que cresceo a cobiça nos mercadores da terra, e se picaraõ a fazerem negocio com elle.» **Arte de furtar**, cap. 64.

— *Fazer um* **rico** *casamento*; desposar uma pessoa que tem uma grande fortuna.

— Figuradamente: Diz-se das qualidades pessoaes consideradas como um bem de grande valor. — *Este homem é* **rico** *em virtudes, e isso vale thesouros.*

Ella tem das virtudes o ornamento:
Não ha dote mais *rico*; e o nosso estado
Para ser tão feliz como Sagrado,
Só lhe faltava o seu consentimento.
J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— Abundante, fertil, productivo. — *Um paiz* **rico** *em searas.*

Igual preço não lhe dá formosura
D'ouro a areia, que o *rico* Tejo espraia,
Mas hum amor, que para sempre dura
CAMÕES, ECLOGA 8.

Quam *rica* descobriste a Natureza!
De seus pincéis a força aqui se apura.
Seu vigoroso colorido excita
No genio ás Musas doido assombro, e fogo;
Por vastas solidões estende os rios,
Que antes de entrar no mar parecem mares.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Fecundo em idéas, fallando das obras do espirito. — *Uma materia, um assumpto muito* **rico**.

Por certo entre os mortaes nenhum té agora
Tão profundo saber juntou co'a *rica*
Larga vêa e nobil d'aurea eloquencia.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Da Natureza no opulento Imperio
Vaguéa Valisneri, e abrange tudo
Quanto depois Buffon na *rica* veia
D'aurea eloquencia eternisou no Mundo.
IBIDEM, cant. 4.

— Precioso, magnifico, de grande preço, de custo.

Depois de ja acabado o copioso
Esplendido banquete se recolhem
Pera onde aparelhado estaua hum nobre
Bem laurado, custoso, *rico* leito.
Ornad'a quadra toda de huma seda
De cor varia apraziuel, e lustrosa
Que la da Persia vem, tambem se via
Nella, de prata hum rico e sotil vaso.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Ali em cadeiras *ricas* crystallinas,
Se assentam dous e dous, amante e dama;
N'outras, á cabeceira, d'ouro finas,
Está co'a bella deosa o claro Gama.
CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

— «Não passou muito espaço depois que chegaram, que polo mesmo valle vieram quatro cavalleiros armados de armas **ricas** e louçãos e sobre tudo fortes ao parecer: chegando onde estava Targiana detiveram as redeas aos cavallos olhando-se uns aos outros, como que se espantavam de a ver.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 86. — «E foi, que estando desenlazando Palmeirim o elmo pora o tirar, entrou pola porta uma donzella grande de corpo, vestida d'atavios **ricos**, e pouco louçãos.» Ibidem, cap. 93. — «E praticando com ella e co'as outras passou a ceia, que foi servida de muitas iguarias: d'ahi o levaram a uma camara que estava **rica** e bem concertada, onde todas juntas o ajudaram a despir, e por derradeiro ao tempo, que se despediram, aquella, que á mesa lhe dera de beber, se chegou a elle dizendo.» Ibidem, cap. 113. — «Ao outro dia atravessando por uma floresta vio sahir debaixo de uns arvoredos altos um cavalleiro de umas armas **ricas**, que alli

dormira aquella noite: no escudo, que lhe trazia o escudeiro, viu em campo verde um tigre de ouro.» **Ibidem, cap. 114.**

Deixa aquella
O *rico* fio, com que urdia a tella;
Huma deixa de satyro o queixume,
Outra de ver os peixes em cardume,
Como saltão na rede aos pescadores;
E ora cheias de inveja, ora de amores,
Estão debaixo d'agua a huma e huma
Levantando as cabeças sobre a espuma.
J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Vencedor da braveza de Neptuno,
Senhor do seu Tridente, e *ricas* conchas.
ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 1.

— «Acabado isto estendèraõ os Vereadores hum muito **rico** pallio e o tomàraõ debaixo, hindo o Governador sempre à sua maõ esquerda praticando com elle muito risonho, e alegre.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 5. — «Alguns dias depois de Afonso Dalbuquerque ter tomado Malaca, vendo o Lasamane, como a cidade estaua de todo à obediencia del Rei de Portugal, tendo por noua certa, como el Rei Mahamed morrera de nojo, por se ver despossado de huma tam **rica** joia, e o Principe fora desbaratado no rio de Muar, e se retirara para o sertão.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 19. — «Pelo qual seruiço lhe mandou el Rei dom Emanuel dar hum **rico** presente, e o mesmo fez a sua molher que veo a este regno, com a Rainha, e a duas sobrinhas do mesmo xeures que tambem vieram com ella, huma casada com monsieur de Fienes no Condado de Flandres, e outra que depois casou com monsieur Antonio Marques de Berges, no ducado de Brabante.» **Ibidem,** part. 4, cap. 33. — «Logo se armou hum **rico** docel, e tudo preparado veyo o Gouernador, acõpanhado de todos os grandes, os quaes se forão assentando, segundo seus graos, e dignidades, como conuinha a cada hum.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 14. — «E neste dia ouue sessenta senhores fidalgos vestidos de opas roçagantes de **ricos** brocados, e sessenta senhoras, donas, e damas vestidas a francesa de **ricos** brocados, e ouue muytos vestidos de **ricas** sedas, e fizeramse muytas festas.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 2. — «O qual vinha saber nouas desta terra por auerem por muyto estranha cousa a gente della, e com grandes offerecimentos foraõlhe mostradas muytas cousas das boas destes Reynos, e el Rey o mandou tornar a sua terra honradamente em huma boa carauella, e a partida lhe fez merce de vestidos **ricos** para elle, e sua molher, e doutras cousas.» **Ibidem,** cap. 65. — «E a todos seus officiaes mores, Mordomo mor, Veador da fazenda, Guarda mor, Camareiro mor, Porteiro mor, Veador, e Mestre salas, fez muyto grandes merces, e a todolos outros vestidos de **ricas** sedas, e brocados, e outras merces.» **Ibidem,** cap. 117. — «E de dentro era toda das paredes e de cima armada, e toldada de **ricos** e fermosos lambeis, cousa noua, que parecia muyto bem polla differença que tinha dos brocados e tapeçaria.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 118. — «Em guarda desta tenda estavão sessenta alabardeyros que afastados hum pouco della a cercavão toda em roda, os quais estavão vestidos de couro verde escodado, cõ suas celadas **ricas** e bem lavradas nas cabeças, o que tudo junto era hum espectaculo assaz fermoso e de grãde magestade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 122. — «Veio tambem a elle por causa desta notificação hum Mouro Guzarate de nação, que alli estava com huma grande, e **rica** náo, que disse ser de Melique Gupij Senhor de Baroche, aquelle grande competidor de Melique Az.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 2.

Uma arte de *rica* cota,
um volante, uma marquezota
que ganhar-vos amor,
sejaes vós o matador
e a dita senhora a sota.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

Um *rico* cordão de nós.
Cordão não.
Pois que? um cós?
O que ella mais escolher.
IBIDEM, pag. 375.

— *Uma lingua* **rica**; uma lingua abundante em palavras, e phrases.

— *Um diccionario* **rico**; diccionario que contém muitos termos, muitas locuções.

— *Estylo* **rico**; aquelle em se reunem em grande quantidade os ornatos e as figuras brilhantes ou agradaveis.

— *Momos reaes,* **ricos**, *e galantes.* — «E logo a terça feyra seguinte ouue na sala da madeyra muyto excellentes e singulares momos reaes, tantos, tão **ricos**, e galantes, com tanta nouidade, e differenças de antremeses, que creo que nunca outros taes forão vistos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 127.

— *Vestiduras* **ricas**; vestes de grande preço e valor. — «O Chaumigrem ainda que ficou assás sobresaltado com aquella nova, todavia a dissimulou por entaõ com tanto esforso, e prudencia, que ninguem enxergou nelle turbação alguma, mas vestindo-se de humas vestiduras **ricas** de setim carmesim, brosladas de ouro, e com hum collar de pedraria ao pescoço, mandou chamar todos os Capitães, e senhores daquelle exercito, e com semblante alegre lhes disse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 190. — «Nesta casa estava este Rey Tartaro acompanhado de muytos principes e senhores, e capitães naturais e estrangeyros, entre os quais estavão os Reys de Pafua, Mecuy, Capimper, e Raja Benão, e o Anchesacotay, e outros Reys mais, que por todos fazião o numero de quatorze, os quais vestidos de vestiduras **ricas**, e de festa, estavão todos assentados ao pé da tribuna, afastados della dous ou tres passos.» **Ibidem,** cap. 122.

— **Ricas** *salvas d'ouro alto-lavradas;* salvas d'ouro preciosas, de grande valor.

Trazem no entanto moços de pellote,
Em *riccas* salvas d'ouro alto-lavradas,
— Páreas de avassalados reis do Oriente —
A casquinha gulosa e delicada,
Da selvosa Madeira arte e renome,
Luxo de lautas mesas; amplas jarras
De louçan, transparente porçolana,
Raro producto do Chinez longinquo.
GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 3.

— *Alcatifado de* **ricas** *alcatifas;* alcatifado de magnifica alcatifas. — «Seria como a moor sala de hum rey de Espanha, redonda com hum esteyo no meyo tam grosso como a perna de hum homem pela coxa, pintado douro e de azul, e de tintas finas e oleos. A tenda toda entretalhada de cetim de cores, com muytas laçarias e alcatifada de **ricas** alcatifas: e com muytos coxins de seda.» Antonio Tenreiro, **Itinerario,** cap. 17. — «Assentados em ordem e o Sufy mais adiante hum pouco, e por diante da dita tenda hum alpendre do mesmo jaez que occupava grande espaço do campo, e ficava como por terreyro da tenda do Sufy, alcatifado de **ricas** alcatifas, por onde lhe faziam o serviço, e traziam as yguarias.» **Ibidem,** cap. 17.

— *Casas mui* **ricas**; casas mui magnificas. — «Passado este terreyro entramos noutro aposento em que avia quatro casas muito **ricas** e bem cõcertadas, nas quais estava muyta gente nobre, assi de naturais como de estrangeyros.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 122.

— *Náos carregadas de* **ricas** *fazendas;* náos carregadas de fazenda de grande preço e valor. — «E entretiveram té chegada de Affonso d'Alboquerque duas náos, que queriam sahir do porto caminho de Judá, huma das quaes era do Soldão do Cairo, e ambas carregadas de mui **rica** fazenda; e a fóra estas estavam no porto outras duas de mercadores Mouros, e Judeos de Judá, que na chegada de Affonso d'Albuquerque foram tambem tomadas.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 2.

— *Estatua dourada e* **rica**; estatua de grande magnificencia. — «E segundo os

*

quilates das virtudes em que cada hum exercitou a vida, assi lhe fazem a estatua mais ou menos dourada e rica, paraque os vivos que os virem assi honrados, se incitem e animem a os imitarem, para que depois de mortos lhe façaõ a elles outro tanto.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 128.

— **Ricos** *thesouros;* abundantes thesouros.

> Aos fatigantes abrazados dias
> Succede o pardo Outomno, e em copia ingente
> *Ricos* thesouros os mortaes percebem:
> Então s'empenha a Natureza toda,
> Doces pomos nos dá. Muitos se aprazem
> Até dos dias do engelhado Inverno.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Armado de* **ricas** *armas;* armado de armas mui valiosas pelo artificio. — «E assi a nao como bateis com muytas vellas de cera douradas todas accesas, e as bandeyras, e estandartes erão das armas del Rey e da Princesa, todas de damasco, e douradas, e vinhão diante do batel del Rey, que era o primeiro, sobre as ondas hum muyto grande e fermoso Cirne, com as penas brancas, e douradas, e apos elle na proa do batel vinha o seu caualleiro em pe, armado de **ricas** armas, e guiado delle, e em nome del Rey sahio com sua falla, e em joelhos deu á Princeza hum breve conforme a sua tenção, que era querela seruir nas festas de seu casamento.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 127.

— Diz-se das substancias que contém outras. — *Mineral* **rico** *em prata.*

— *Um tempo* **rico**; um tempo favoravel aos differentes recolhimentos.

— **Ricos** *ornamentos;* ornamentos preciosos e de grande preço. — «E lhe disserão os Frades Missa cantada com orgãos, e **ricos** ornamentos que levavam pera o Rey, e em grande maneira folgou de a ouuir, e esteue a ella com muyta deuaçam, e sempre pedia aos Frades que lhe ensinassem as cousas que era obrigado fazer pera poder merecer saluaçam de sua alma.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 156.

— *Peças muito* **ricas**; peças de muito valor. — «De que todos ficaraõ muyto espantados, principalmente quando viraõ a cadeyra douro, e a pedraria do elefante, cujo preço e valia, segundo o dito de muytos lapidairos era de quinhentos ou seiscentos mil cruzados, a fóra outras muytas peças muyto **ricas** que tambem levava, como ja disse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

— **Ricas** *pedrarias;* abundantes pedrarias.

> Tractam *ricas* pedrarias,
> sam muy grãdes mercadores,
> tem ricas mercadorias,
> drogas, especiarias,
> sam nisso muy sabedores.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— **Rico**, *e marmoreo paço;* magnificente, luxuoso paço.

> Triumphador Exercito te siga
> Antes qu'hora suprema o Regio Manto
> Metta nas urnas sepulcraes; conhece
> Quam pouco avultes no fastoso, e *rico*
> Marmoreo Paço, ignoto a Bactro, a Thule,
> Aos longinquos Antipodas ignoto.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 10.

— Substantivamente: *Um* **rico**; uma pessoa **rica**. — «Porèm isto toca mais aos **ricos**, que aos pobres; porque estes como não tem com que se sustentar, perecem de ordinario os mais delles à fome, e desamparo.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 6. — «Persuadindo que o homem se apresente aos cidadaõs da Corte Celestial, como pobre mendigo, cego, ferido, e assim peça humilmente aos mais **ricos** delles esmola, e principalmente a Deos, porque muitos que vsaraõ deste exercicio alcançaraõ o fim desejado, isto he a mortificaçaõ de seus pensamentos, e paixões, e na verdade experimentaraõ a promessa de Christo executada, o qual prometeo abrir a porta aos que perseuerassem em pedir.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, part. 1, cap. 15 (ed. de 1653).

> Sempre feio
> criando carão, olhando
> o sete estrello, e bocejando:
> eu era bom para *rico*
> que está cofre vigiando.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 219.

— *O máo* **rico**; aquelle de que falla o Santo Evangelho.

— Por extensão: *O máo* **rico**; todo o homem muito **rico** que não é caritativo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A **rico** não devas, e a pobre não promettas.

— De **rico** a soberbo não ha palmo inteiro.

— Do **rico** é dar remedio, e do velho conselho.

— Mais tem o **rico** quando empobrece, que o pobre, quando enriquece.

— Quando o villão está **rico**, não tem parente, nem amigo.

— Se queres ser **rico**, calça de vacca, e veste de fino.

— Em casa de mulher **rica**, ella manda, ella grita.

— A viuva **rica**, com um olho chora, e com o outro repica.

— Não ha casamento pobre, nem mortalha **rica**.

— O homem **rico**, a fama casa seu filho.

— Quem casa com mulher **rica** e feia, tem ruim cama, e boa mesa.

— Quem por cubiça veio a ser **rico**, corre mais perigo.

— Quem te fez o bico, te fez **rico**.

— Aquelles são **ricos**, que tem amigos.

— Panno largo e bom feitor, fazem **rico** ao commendador.

— Não te faças pobre, a quem te não ha de fazer **rico**.

— O moço, e o amigo, nem pobre nem **rico**.

— Formosura da mulher, não faz **rico** ser.

— O avarento **rico**, não tem parente, nem amigo.

— Máo é o **rico** avarento, mas peor é o pobre soberbo.

RIÇO, *s. m.* Vid. **Risso**.

RICOCHET, ou **RICOCHETE**, *s. m.* (Do francez *ricochet*). — *Tiros de* **ricochet**. Vid. **Chapeleta**.

RICOFEITIO, *s. m.* Imagem tosca de crucifixos, que fazem homens inertes, e ignorantes da arte dos imaginarios; figura de gesso mal feita, e mal parecida com o objecto que havia de representar. Vid. **Feitio**.

RICO-HOMEM, *s. m.* Termo antiquado. Grande do reino, que era obrigado a servir ao rei na guerra com certas companhas, pelo que tinha mantimento, ou terras de el-rei. Mestres de campo, e generaes em guerra, só elles podiam levantar gente d'armas, e sustental-a, não conhecendo mais superioridade que a do mesmo rei, de quem haviam recebido o titulo, as baronias, ou senhorias com que podessem sustental-o. Eram os **ricos-homens** do conselho de el-rei, e com o seu voto e parecer se faziam as cousas de mais importancia, assim na guerra, como na paz; podiam ajudar com seus vassallos os reis estranhos, quando no reino não era precisa a sua assistencia. Não tinham obrigação de se acharem na guerra senão a quando o mesmo rei em pessoa. Os seus vassallos gozavam dos mais exorbitantes privilegios, mormente em favor da agricultura; suas mulheres se chamavam *ricas-donas*, e gozavam preeminencia de condessas e baronezas, e os seus filhos, se alguma vez se nomearam infantes, eram communmente nomeados *infanções*. Foram notados os **ricos-homens** com varios titulos honorificos, como principes, condes, barões, maiorinos, podestades, tenentes, etc., como se póde vêr n'estas palavras. Assim continuaram n'este reino, até que totalmente se extinguiram, succedendo em seu logar os titulos modernos. — «E armas, e mandava a hum **Rico Homem**, que lhe cingisse a espada sem pescoçada; e posto então o escudo no chão com o concavo para cima, se punha sobre elle o que havia de ser feito Adail, e ElRey lhe tirava a espada da cinta, e lha dava nua na mão.» Manoel

Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 6. — «E aquelles, que pelas riquezas de bens se avantajavaõ aos outros, mantendo à sua custa gente de guerra, os intitulavaõ Ricos Homens. Estes depois foraõ os Mestres de Campo, e Generaes na guerra, que só podiaõ fazer gente, e trazella a seu cargo, e não reconheciaõ outro Capitão senão o mesmo Rey.» Ibidem, Disc. 3, § 20. — «Continuou-se o Titulo de **Ricos Homens** neste Reyno por muitos annos, e ainda El-Rey D. Manoel faz menção delles, e das Ricas Donas, que eraõ suas mulheres. Porèm nas Ordenaçoens he mais nome generico, que não particular Titulo.» Ibidem.

Que em deredor festiva se agitava,
Na tenda do monarcha não penetra;
Pezado é tudo alli. Seus *ricos-homens*
Se compoem no silencio e na tristeza
Que da frente do principe reflecte.
A mão no rosto pallido, e c'os olhos
Fitos no vago, Affonso meditava.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9.

RIDEIRO, A, *adj.* e *s.* Risote, que se ri.

RIDENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ridens*). Termo de poesia. Que se ri, risonho.

RIDES. Vid. **Rizes**, termo mais em uso.

RIDICULAMENTE, *adv.* De um modo ridiculo.

RIDICULARIA, *s. f.* Cousa, acto, palavra ridicula.

RIDICULARISADO, *part. pass.* de Ridicularisar. Mettido a ridiculo.

RIDICULARISAR, ou **RIDICULARIZAR,** *v. a.* Fazer escarneo, ou representar como ridicula, e digna de riso qualquer pessoa ou cousa.

— **Ridicularisar-se,** *v. refl.* Tornar-se ridiculo, fazer-se digno de escarneo, zombaria.

RIDICULO, A, *adj.* (Do latim *ridiculus*). Digno de escarneo, fallando das pessoas ou das cousas. — «Trata de spiritos ordinarios, e mal polidos, os das que vivem sabia, modesta, e retiradamente. Que mortificação não seria para Fulvia, se ella conhecesse, que quanto mais se expoem á vista dos outros, tanto mais **ridicula** lhe parece, e que todo esplendor em que vive lhe serve somente de a fazer mais desprezavel?» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 44. — «Bem sentia eu que me achavão **ridicula**, e o muito que m'o davão a conhecer bem me humilhava; e com effeito quando eu comparava o meu enfeite (em que tanto se embellezára M. Chenu), os diches que me ajoujavão, o desmarcado barrête que me encovava o rosto, e que eu com muito desvelo trouxéra da minha térra.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Que faz com que se riam d'elle por irrisão.

— Extravagante, proprio de bufão, bobo. — «Diz Mr. Charpentier, Deos lhe perdoe, que he para elle uma cousa muito **ridicula**, ver no principio do Quinto Livro das Metamorphoses de Ovidio, hum Tocador de Lyra ferido á morte, querer tocar ainda as cordas daquelle instrumento com a mão tremula, e moribunda.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 37.

— Á esquerda, á esquerda,
Meu senhor, não incares um finado
Em sua última viage: ha mal em vel-o
Face por face.
— «Deixa-me, ignorante,
Com teus medos *ridiculos*.»
— «Embora,
Embora: mas na India...»

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 3.

— Loc.: *Metter a* **ridiculo**; ridicularisar, escarnecer, metter em escarneo, motejar.

— Insignificante, de pouco valor, para se dar. — *Cousa* **ridicula**.

RIDICULOSISSIMO, A, *adj. sup.* de Ridiculoso. Mui ridiculoso.

RIDICULOSO, A, *adj.* (Do latim *ridiculosus*). Vid. **Ridiculo**.

RIDO, *part. pass.* de **Rir**. De quem se ri, ou faz escarneo.

RIDOR, *s. m.* Termo antiquado. Rideiro, risote, que se ri a miudo por escarneo, irrisão.

RIFA, *s. f.* Teso, ladeira, costa arriba.

— Jogo de dados, no qual quem lança maior ponto leva o premio, que é alguma peça, cujo valor, ou custo pagam por escote, os que entram na **rifa**, e nas sortes.

— No jogo, são muitas cartas do mesmo metal.

— Termo antiquado. Briga, rixa, contenda.

RIFADOR, A, *adj.* Brigão, rixoso, que provoca rixas, contendas.

RIFÃO, *s. m.* Adagio, proverbio.

Diz o *rifão:*
Matou-me Moura e não mouro
E quem m'a lançada deu
Moura ella e moura eu.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Diz um antigo ditado: Quem não tem marido não tem amigo. Diz outro: Quem tem mulher tem o que ha mister. E na verdade assim é entre os bons casados; e os **rifões**, senhor N., sentenças são verdadeiras, que a experiencia, summa mestra das artes, pronunciou pelas bocas do povo.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**. — «Por isso disse o nosso **rifão**: por fóra páo, e viola, e por dentro pão bolorento.» Idem, **Apologos dialogaes**, part. 157.

— Figuradamente: Composição poetica, breve, má, vulgar.

— *Andar alguem em* **rifão**; ser trazido na bocca de todos, e lembrado por cousa notavel, e exemplo trazido por aresto.

RIFÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Rifão.

RIFAR, *v. a.* Sortear alguma cousa entre muitos.

— **Rifar** *algum traste;* obtel-o em sorte deitada em rifa.

— *V. n.* Brigar. Vid. **Respingar**.

RIFARIA, *s. f.* Termo antiquado. Briga, desordem, rixa.

RIGAÇO, *s. m.* (Do latim *rigo*, regar). — *Pão de* **rigaço**; pão que se colhia nas terras regadias, como são pela maior parte as terras da provincia do Minho.

RIGEIRA, *s. f.* Vid. **Rageira**, e **Rogeira**.

RIGEZA, *s. f.* Vid. **Rijeza**.

RIGIDAMENTE, *adv.* (De rigido, com o suffixo «mente»). De um modo rigido, aspero, severo.

— Com rigidez, com severidade, com aspereza.

RIGIDEZ, ou **RIGIDEZA,** *s. f.* O caracter do que é rigido.

— Figuradamente: **Rigidez** *de costumes, de principios,* etc.

— **Rigidez** *cadaverica;* endurecimento consideravel dos musculos, que sobrevem depois da morte, e d'onde resultam a approximação das maxillas, a flexão dos dedos, e a impossibilidade de fazer mover as articulações umas sobre as outras.

RIGIDO, A, *adj.* Termo de historia natural. Que não dobra, que é duro.

— Figuradamente: Severo, aspero, rispido, rigoroso.

RIGISSIMO, A, *adj. superl.* de **Rijo**. Vid. **Rijissimo**, orthographia preferivel.

RIGO, A, *adj.* Termo antiquado. Rijo, forte, seguro. Vid. **Rijo**.

1.) **RIGOR,** *s. m.* (Do latim *rigor*). A dureza, fortaleza, ou força. — *O* **rigor** *do braço.* — «Eu hia cansadissimo, assi pelo descustume, como por sempre caminharmos por montes de area, que estes forão os mayores que achey em toda esta jornada. O Sol fazia seu officio com tanto **rigor**, contra quem passaua de dous dias que quasi nam bebia; que em fim me não atreuia a passar cõ elles a fonte.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 10. — «Considerai os pobres ordinarios mancos, doentes, que soportam frios, calmas, fomes, **rigores** de chuuas, e ventos, com quanto sofrimento por espaço de hum dia inteiro, se for necessario aguardam a huma porta por pequena esmola, a qual as vezes nam alcançam.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**.

— A maior exactidão. — «Cousas de que os grandes devem guardar-se por temor dos criados e vassallos, que sendo senhoreados com tyrannia, se o tempo lhes abre algum caminho de viver em liberdade, com **rigor** o seguem e com ten-

ção damnada, nascida de seus aggravos, usam de sua fortuna, não olhando o acatamento da pessoa, a que o sempre tiveram, porque as vontades com que té alli os trataram, gera este esquecimento.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 118.

— Severidade, aspereza, rigidez.

Rendido aqui me tens sem defenderme
Sogeito ao que Amor quis, vem, mais nã tardes
Executa o *rigor* de tua isenta
Aspera condição tão fera, e dura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «De maneyra que na diversidade destas horrendas pinturas em que se punhaõ os olhos se declarava o genero de morte que se devia a cada genero de culpa, e o grandissimo **rigor** de justiça com que as leys ordenavão estas tais mortes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103. — «Porque essa só reservava para sy, e comendo della, gostarião por castigo desta culpa, o **rigor** do açoute da sua justiça, a que perpetuamente ficaria obrigado com todos os mais que descendessem delle.» **Ibidem, cap. 163.** — «Elle lhe respõdeo huma carta muy favoravel, põdo nella termo ao **rigor** da persiguiçaõ; e como depois de ser eleito Emperador, encontrasse cõ certo homem, que antes de o ser lhe tinha feito alguns desabores, por onde lhe tinha odio, cuidãdo o outro, que naquelle encontro se executaria o castigo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 23. — «Naõ pareceo aos Romanos que lhe cõvinha aguardar os **rigores** de Maximino, tendolhe feyto hum dessabor tão grãde, como foy aprovar outra eleição, em seu despeito, e junto o Senado elegèrão a Maximo Papieno, e Clodio Balbino, por Emperadores, e por Cesar e sucessor no Imperio a Gordiano, neto e filho dos que morrèraõ em Africa.» **Ibidem, liv. 5, cap. 16.** — «Mas que elle conhecia bem a condiçam del Rei, que era acabarse tudo com elle per bons meos, e modos, e nada per força nem **rigor**, que sua Alteza acostumaua ir muitas vezes visitar a Rainha dona Leonor sua irmãa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 40.** — «Do donde, ó alma minha, procede tanto **rigor** comsigo mesmo, senaõ do conhecimento que tinhaõ de que cousa he peccado, e do entranhavel odio que lhe tinhaõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes, pag. 133.**

De esporão máis agudo, a Alma pungida,
Sente o Réprobo, e médra a Dôr em dobro.
Tal, na deserta Zaára, o Negro anseia-se
No bochorno da secca trovoada,
Entre as Sérpes, na areia se arremessa
Entre Leões, (como elle) assedentados;
No mór *rigor* se crê, no mór supplicio...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Se ja teus dons cantei e os teus *rigores*
Em sentidas endeixas, se piedoso
Em teus altares humidos de pranto
Depuz o coração que inda arquejava
Quando o arranquei do peito mal ferido
A' foz do Tejo — ao Tejo, ó deusa, ao Tejo
Me leva o pensamento que esvoaça
Timido e acovardado entre os olmedos
Que as pobres aguas d'este Sena regam.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 1.

— *O* rigor *do texto*; o sentido propriissimo das palavras.

— *Sujeitar a theoria ao* rigor *mathematico*; exercital-a com todo o rigor scientifico.

Ao *rigor* Mathematico sujeita
A abstracta theoria, ou cego abysmo
Das humanas paixões tumultuosas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— LOC. ADV.: *Em* rigor; restrictamente, conforme a força, na força da palavra.

— *O* rigor *de uma belleza.* — «Isto podia soceder sem milagre, eu mesmo tenho visto muitas veses, que a insensibilidade de hum monstro vinga a offensa que o **rigor** de huma bellosa faz a muitos homens de bem. Não me atrevo a diser que as liberdades que a Philosophia Cynica permitia ao Amor, forão a verdadeyra causa do que Crates mereceo a Hipparchia.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 10.

— Termo de medicina. Tesura preternatural dos nervos, com que se fazem inflexiveis.

— SYN.: **Rigor**, *severidade*. Vid. este ultimo vocabulo.

2.) **RIGOR**, *s. m.* Flocco de sêda delgado.

RIGORIDADE, *s. f.* Vid. Rigor, vocabulo mais usado.

RIGORISMO, *s. m.* (Do latim *rigor*, e o suffixo «**ismo**»). Severidade, exacção pontualissima, do que não é exigente do rigor das leis, do que se lhes deve com rigorosa obrigação; em opposição a *moderantismo*. — «A moral mais segura ensina não ser licito valèr d'estes meios; mas os gabinetes que se querem servidos, em taes casos, não approvam **rigorismos**.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

RIGORISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que leva em excesso longe o rigor, a severidade da moral.

RIGOROSAMENTE, *adv.* (De **rigoroso**, com o suffixo «**mente**». De um modo rigoroso.

— Com rigor, com severidade.

— Em rigor.

RIGOROSIDADE, *s. f.* (De **rigoroso**, e o suffixo «**idade**»). Rigor, aspereza, severidade.

RIGOROSISSIMO, A, *adj. superl.* de **Rigoroso**. Mui rigoroso.

RIGOROSO, A, *adj.* (De **rigor**, com o suffixo «**oso**». Que usa de rigor.

Nenhum delles diz mais, mas rigoroso
Lhe fora a cada hum se mais fallára.
E quanto o fallar a outro he damnoso
Tanto agora a estes dous aproveitára,
Porque logo o Silveira *rigoroso*
Que aos dous para isto a morte dilatára,
Manda (e logo se faz) que a salgada onda
Com pesos ao pescoço ambos esconda

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est 75.

— Aspero, difficil de se supportar, fallando das cousas.

Como vos vai nesse mar
Tão profundo e espaçoso?
Nosso mar he fortunoso,
Nosso viver lacrimoso,
E o chegar *rigoroso*.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Cousa por certo assaz **rigorosa**, e que só pode soportar aquelle que fizer da conciencia, pena, e da verdade, tinta.» Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, part. 1, pag. 5.

— Em que se usa de rigor, em que ha rigor. — *Sentença* rigorosa. — «O dia em que se executou esta **rigorosa** sentença, foy hum domingo aos 26. de Junho, anno de Christo 926. segundo huma opiniaõ de quem discrepa Morales, diminuindolhe hum anno desta conta com bastantes fundamentos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 19.

— Austero, severo.

Ah *rigorosa* Nympha! ah! não me faças
Dar em vão tantos gritos: vem; iremos
Ambos a levantar as verdes naças
Ambos os anzoes curvos cobriremos
De mentirosas iscas, com que os peixes
A todo prazer nosso prenderemos.

CAM., EGLOGA 9.

— «Nesto tempo cõtinuando o Ouvidor Gaspar Jorge pelas **rigorosas** execuções que cada dia fazia nuns, e noutros, deu motivo de muyto escandalo em toda a terra, e não cõtente com isso, confiado nas largas Provisões que o VisoRey lhe dera, se quis intrometer na jurisdicção do Capitaõ D. Antonio, e se apoderou tanto della, que ao Capitaõ lhe não ficava mais que só o nome, e ser hum olheyro da Fortalesa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 219.

— Que prova uma exactidão severa. — *Maxima* rigorosa.

— Incontestavel, evidente. — *Demonstração* rigorosa. — *Provas* rigorosas.

— Diz-se de uma temperatura aspera, dura.

— Figuradamente: *Céo* **rigoroso**; a divindade que pune.

— Syn.: Rigoroso, *austero*. Vid. este ultimo vocabulo.

RIGUEIFA, *s. f.* Vid. **Regueifa.**

RIGUEIRA, *s. f.* Abertura na terra, onde se escôa a agua da chuva, a modo de ribeirinho.

— **Rigueira** *de pão.* Vid. **Regueifa.**

RIGUEIRO, *s. m.* Vid. **Rigueira.**

RIGUEITA, *s. f.* Vid. **Regueifa.**

RIIGO, A, *adj.* Termo antiquado. Apressado, segundo a interpretação de alguns auctores.

† **RIGUROSO, A**, *adj.* Vid. Rigoroso. — «Esta enfermidade irmão meu, inda que pareça rigurosa, com tudo não he mortal, e pois entrou pelos olhos, e a sustenta o desejo, atalhay estas duas causas, e Deos acudirà com o remedio.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 24.

Mais que o marmore, e o tigre braua, e dura?
Onde te vas cruel? onde me leuas
Por força assi roubada est'alma minha?
Se tanto *rigurosa* te me mostras
Por te dizer meu mal, e de atreuido
Me quiseres culpar, Amor me força:
Amor te tem senhora toda a culpa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «Querendo ja os crueys algozes dar effeito a aquella **rigurosa** justiça, as miseraveis padecentes cõ assaz de lagrimas se abraçarão humas com as outras, e pondo todas os olhos na Nhay Canatoo que a este tempo estava como morta encostada no collo de huma molher velha, lhe fizerão as mais dellas suas çumbayas, e huma dellas como que fallava em nome das mais fracas que o não podião fazer, lhe disse, Senhora, capella de rosas de nossas cabeças.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 151. — «E ha **rigurosa** justiça desta terra he causa de freo das maas inclinações e desassossegos que ha gente della tem, que com ser tam **rigurosa** como he, estam todavia todos os troncos comunmente cheos de presos, com serem tantos como temos dito.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 26.

RIJAMENTE, *adv.* (De **rijo**, com o suffixo «**mente**»). De um modo rijo.

— Rijo, com força. — *Ser morto* **rijamente**. — «E contase no mesmo livro que nove dias despois de ser enterrado o santo homem, que foy naquelle mesmo lugar onde elle então jazia, tremera aquella cidade de Cohilouzaa onde elle fôra morto, huma vez taõ **rijamente**, que a gente do povo co grande temor que recebera, fugira toda para o campo, e se agasalhara em tendas, sem aver ninguem que ousasse de entrar nas casas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 96.

RIJEZA, *s. f.* Caracter do que é rijo, duro.

— Dureza. Vid. **Rigeza.**

RIJISSIMO, A, *adj. superl.* de **Rijo**. Muito rijo.

1.) **RIJO, A**, *adj.* (Do latim *rigidus*). Duro, forte, aspero, robusto. — E vindo com vento **rijo** infunado com todas as vellas, por chegar mais depressa, se lhe fôra supitamente ao fundo, de que se salvara o Ruy Lobo cõ dezassete Portugueses, e alguns escravos, e viera ter na Champana ao ilheo de Lamau sem vella, nem agoa, nem mantimento algum.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 51. — «Simão da Costa tanto que vio as velas, e se affirmou serem galez, se foy sahindo pera o mar, para descobrir se havia mais que aquellas, e não vendo mais tornou-se pera dentro, porque não pode sofrer o vento Ponente, que era muito **rijo**.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 1.

Afferra o arco, a frecha entre os dedos prende,
No pé esquerdo se affirma, e de tal geito
Para diante o braço esquerdo estende,
E para traz encolhe o que he direito,
Que o *rijo* arco á grãa força então se rende,
Tanto o encurva que a corda chega ao peito,
E com tal furia a aguda frecha lança
Que em breve espaço a misera ave alcança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 17.

Ouves? *Rija* celeuma aos ares sobe
E fere os ventos que nas ondas folgam.
— «Terra, terra!» bradou gageiro álerta.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 4.

— Figuradamente: Forte.

— *Homem* **rijo**; homem de forte condição.

— Figuradamente: *Saude* **rija**.

— Inteiro, severo, rigido, aspero de condição.

— Substantivamente: *O mais* **rijo** *da batalha.*

E que talvez segura no mais *rijo*
Da batalha o brandira, — mal ousava
De ir, co'a orla da toga, a medo e trépida,
Aos olhos que alma timida arrazava
de feminino pranto... — O que é o povo?

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

2.) **RIJO**, *adv.* Rijamente, fortemente. — «Pelo que parecendo aos mouros, que hiam os Christãos atemorizados apertaram tão **rijo** com elles que foi necessario a dom Ioão fazer volta, em que lhes matou perto de cincoenta dos de cauallo, do que assanhados, deixada ha escaramuça se começaram da juntar dando mostra de quererem dar batalha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 48. — «Dom Lourenço achou os imigos em mui boa ordem, porque os adargados estavam diante emparando os frecheiros, e dalli tirauam a seu salvo, ferindo alguns dos nossos, o que vendo dom Lourenço, os esforçou, apertando tão **rijo** com os imigos, que os fez retirar para a fralda da serra.» Idem, **Ibidem**, part. 2, cap. 4. — «E vendo serem moços Christãos, bradamos **rijo** aos marinheyros que amainassem, o que elles não quiseraõ fazer, mas antes a modo de desprezo, tangendo com hum tambor, derão tres apupadas muyto grandes, capeando, e esgrimindo cõ treçados nús, como quem nos ameaçava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 50. — «O capitão da guarda vendo a detença que o Chaubainhaa fazia, e a razão porque não queria passar adiante, e não se sabendo determinar na causa porque elle se queixava dos Portugueses, voltou muyto **rijo** no elephante em que andava sobre Joaõ Cayeyro, e lhe disse, despeja logo o caminho.» Idem, **Ibidem**, cap. 150. — «No meyo deste trabalho, e medo com que todos andavamos, vimos descer de sima do morro a grande pressa dous homens de cavallo, os quaes nos capêaraõ com huma toalha, e nos bradáraõ **rijo** que os tomassemos, e como a novidade do caso nos pos em desejo de saber o que aquillo era, se mandou logo a manchua a terra bem esquipada, e porque aquella noyte me tinha fugido hum moço meu com outros tres.» **Ibidem**, cap. 202. — «Ho qual vendo os da armada, que estavam vigiando em cillada, arremeteram muito **rijo** e muy prestes aos dous juncos, e mortos alguns Portugueses que nelles acharam, e feridos outros, tomaram os navios.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 24.

— *Fallar* **rijo**; fallar alto; fallar asperamente.

1.) **RIL**, *s. m.* Termo antiquado. Rim.

2.) **RIL**, *s. m.* Certa dança.

RILHADOR, *s. m.* Pessoa que rilha.

RILHADURA, *s. f.* A acção de rilhar.

RILHAR, *v. a.* Comer roendo, e puxando com os dentes, como se costuma fazer á carne dura, ás pelles.

— Figuradamente: Roer murmurando, mascar.

RILHEIRA, *s. f.* Termo de ourivesaria. Peça em que se vasa a prata fundida, para d'ella se fazerem chapas.

1.) **RILHEIRO**, *s. m.* Redemoinho de agua.

2.) **RILHEIRO**, *s. m.* Mólho de trigo segado, e atado pelo meio.

— Outros dizem ser mêdá de centeio, ou trigo, e não mólho.

1.) **RIM**. Fórma variavel do presente do indicativo do verbo *rir*. Hoje está adoptada a orthographia *riem*, attendendo á etymologia latina *rident*.

2.) **RIM**, *s. m.* (Do latim *ren*). Viscera do animal, cujo principal uso é receber e filtrar aquella parte sorosa do sangue, que passa á bexiga da urina.

1.) **RIMA**, *s. f.* (Do grego *rhythmos*). O consoante em que terminam os versos.

— A **rima** diz-se *consoante* quando desde a ultima vogal accentuada até ao

fim das palavras por que terminam dous ou mais versos, guarda conformidade em todas as letras, tanto vogaes, como consoantes:

Dá luz e brilho á selva que *verdeja*,
E o sol de Portugal o mundo o *inveja!*

— A rima diz-se *toante* quando a conformidade se dá só nas vogaes da ultima syllaba dos versos.

— A rima *consoante* divide-se ainda em encadeada, emparelhada e interpolada; é *encadeada* quando a dicção final de um verso rima com uma ou mais dicções do meio do verso seguinte:

Filha! não posso agasalhar-te em *vida;*
Rosa pend*ida* que te vaes finar!
Quem te arrancára d'essas mãos fer*ozes*
Dos meus alg*ozes* que te vão matar!

— É *emparelhada* quando os finaes de dous ou mais versos consecutivos rimam um com o outro:

Tu... dá-me ao cerrar noite o meu inv*erno*
Um leito funeral ao somno et*erno*.

— É *interpolada* quando dous ou mais versos que rimam entre si, são permeiados de um até seis versos de rima differente:

Eu nunca vi Lisboa, e tenho *pêna*,
Mãe de sabios, de heroes, crime e virt*ude;*
Golfão de riso e dôr, que ora ser*êna*,
Ora referve e escuma em rocha r*ude*.

— Figuradamente: O canto dos passarinhos.

— *Oitava* rima. Vid. **Oitava**.

Hi estava agora.
É ladrão de outava *rima!*
Dias ha, senhor, que digo
que não ponha pé em ramo
nesta casa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 433.

— *Plur.* Versos.

2.) **RIMA**, *s. f.* Monte, abundancia, pilha, barda, amontoamento. — *Uma* rima *de cadaveres.*

3.) **RIMA**, *s. f.* (Do latim *rima*). Greta, fisga, fenda, abertura.

— Termo de cirurgia. Fractura, ou fenda no anus.

RIMADO, *part. pass.* de **Rimar**. Que tem rima ou consoante. — *Versos* rimados; em opposição aos *versos soltos.*

RIMADOR, A, *s.* Pessoa que faz rimas; diz-se ordinariamente do mau poeta, que imagina que o fazer bem versos não é mais que rimar em consoante.

— Trovista.

RIMANCE, *s. m.* Vid. **Romance**.

RIMAR, *v. a.* Escrever em verso.

— Figuradamente: Rimar *nabos com bugalhos;* dizer cousas disparatadas.

— Rimar *um verso com outro;* tornal-os consoantes.

— *V. n.* Corresponder nos consoantes, ter a mesma terminação, e formar o mesmo som.

— Cumprir, convir, estar bem, caber.

— Figuradamente: Concordar, ser conveniente, dizer bem com outro.

RIMBOMBO, *s. m.* Vid. **Rebombo**.

RIMIR. Vid. **Remir**.

RIMOSO, A, *adj.* (Do latim *rimosus*). Cheio de rimas ou fendas.

RIMULA, *s. f.* Termo de cirurgia. Diminutivo de **Rima**. Fendasinha, fractura pequena no anus.

RINCÃO, *s. m.* Termo pouco em uso. Canto secreto, recondito.

RINCHADAS, *s. f. plur.* Cachinadas de riso, gargalhadas, grandes risadas.

1.) **RINCHÃO**, *s. m.* Certa planta medicinal.

2.) **RINCHÃO, ÔNA**, *adj.* Que rincha muito. — *Egua* rinchona.

— *Homem* rinchão; homem que faz muita roda e farfalhada ás mulheres, sem vir com ellas á conclusão. Vid. **Rinchar**.

RINCHAR, *v. n.* Diz-se do cavallo quando solta o seu rincho, que é a sua propria voz. — «E os que os traziam sentindo os que vinham, e vendo que os não podião trazer todos sem muyto risco de suas pessoas, se embrenharam em huma grande mata, e mataram os cauallos por não rincharem, e aos dous Marinheiros cortaram as cabeças, que trouxeram, e ao Piloto depois da terra segura, e as irmandades hidas, trouxerão andando de noite com anzolos na boca por não fallar, e vieram com elle a Euora, onde logo foy esquartejado, por onde nenhum ousaua de yr como não deuia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 188.

— Figurada e popularmente: Alvoroçar-se o homem com vista de mulheres, dizer finezas, etc.

RINCHAVELHADA, *s. f.* Destempero de riso, risada desentoada.

RINCHO, *s. m.* A voz propria do cavallo.

RINDEIRO, *s. m.* Vid. **Rendeiro**.

RINGIDOR, A, *adj.* Que ringe ou que range.

RINGIR, *v. a.* Vid. **Ranger**.

RINHA, *s. f.* = Significação incerta.

RINHÃO, *s. m.* Vid. **Rim**, *subst.*

— ADAGIO E PROVERBIO:

— O boi e o leitão em janeiro criam rinhão.

RINHIR, *v. n.* Brigar, disputar, contender, rixar. Vid. **Renhir**.

RINOCEROTE, *s. m.* Vid. **Rhinocerote**.

RINS, *s. m. plur.* Vid. **Rim**.

1.) **RIO**, *s. m.* (Do latim *rivus*). Fragua, corrente por entre margens, em grande copia.

O *rio* s'encaramelou!
Nunca tal m'aconteceo.
Hou bota, hou bota, hou!

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Eu vou ao *rio* porem,
Porque hei sêde e beberei,
E sei que me nadarei
Emquanto o cheo vem.
Leixarei o chapeirão
Mettido nesta monteira,
E o cinto e escudeira,
Porque lá logo o verão,
Não me apeça outra tal feira.

IDEM, FARÇAS.

— «Item. Vos mandamos, que ponhades em vintonas todos os moços de hidade de doze annos pera cima, seendo filhos de pescadores, ou viverem com elles por soldadas, e usarem do mar ou do rio em barcas de carreto, e de pescar, pera crecerem, e nos servirem quando forem perteecentes pera nosso serviço. **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 70, § 12.

As provincias, que entre um e outro *rio*
Vês com varias nações, são infinitas;
Um reino Mahometa, outro Gentio,
A quem tem o Demonio leis escriptas.

CAM., LUS., cant. 10, est. 108.

Corta a frota infiel inda arrogante
Contra a Madrafabat a onda marinha,
Rio que da Cidade estar distante
Cinco leguas, ja disse a historia minha;
E não sendo passada ainda ávante
A fortaleza vio assaz visinha,
Faz-lhe a devida salva e cortezia
Co'o furor da mortal artilharia.

IBIDEM, cant. 13, est. 62.

— «Assegurando-os a profundeza do **rio**, que correndo entre duas rochas inacessiveis, he naquella parte de fundo muy alcantilado, fóra do qual a penedia cortada a pique tira as esperãças a quem lhe poem os olhos, de se poder nella fazer acometimento de proveito.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 27.

No fertil Oriente: la na parte
Onde o famoso Rio Indo, s'esforça,
E o furioso Gange com crescido
Accellerado curso, a terra laua.
O Reino Canará entre estes *Rios*
Tem sua jurdiçam, e antigo assento.
Onde sogeita a Gafe, aspera serra,
Huma nobre cidade a Christo adora.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Ve Galacia, Pamphilia, e Capadocia
Que dos seus aruoredos teue o nome.
Vio Phrigia, onde a famosa infausta, e triste:
Miseranel cidade, foi situada
Vio Licia co seu monte alto Chimera,
Lidia co rio Pactholo famosa.
Cilicia vio tambem, a que de Lyco
O filho de Pandião, tomou tal nome.

IBIDEM, cant. 2.

Determinão buscar um grande *rio*
Que de Lourenço Marques tinha o nome
Onde agora ficou ja pera sempre
Agoada de boa paz aos nauegantes.
Fruta amarga monteza comem todos,
Ossos secos torrados não engeitão,
E se acaso se acerta achar alguma
Allimaria ja morta, esta recolhem.

IBIDEM, cant. 10.

— «O do Salvagem depois que passou o **rio**, a nuvem que d'antes o cubria ficou sobre o batel, que de muito preta lho fez perder de vista; e porque a seu animo nenhuma cousa fazia medo nem receio, posto que sentisse que havia de que o ter, começou andar assim a pé contra o castello, que daquella parte tudo estava claro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 113. — «Já que o mais do dia era gastado, se acharam á vista d'um castello, que sobre uma rocha estava assentado, ao parecer dos olhos fermoso e forte; e polo pé delle corria um rio de tanta agua, que em nenhuma parte fazia vao, e passava-se com uma barca tão pequena, que não podia alojar em si mais que té dous passageiros.» **Ibidem**. — «Pois vós quereis assim, disse o primeiro, aguardai, que eu vos mostrarei o que ganhais nesta defesa. E passando da outra parte do rio com a lança posta no reste, arremetteu a elle, que já o esperava com outra, que os escudeiros das donzellas vieram providos dellas da corte d'el-rei Recindos.» **Ibidem**, cap. 125. — «E segundo estes pouos entre si saõ bellicosos, e de pouca fé ja toda esta grande regiaõ fora subita ao maes poderoso: se a natureza não atalhara a cobiça dos homems com grandes e notaueis **rios**, montes, lagos, matas, e desertos, habitaçaõ de muitas, e diuersas alimarias que impedem passar de um reyno ao outro.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 7. — «Porêm foilhe mui contrariado esse seu proposito, principalmente daquelles de cujo parecer seu pae lhe mandaua que tomasse a determinação de qualquer feito que ouuesse de cometer, poendolhe diante o grande numero de vélas, e a estreiteza do **rio**, e o fauor dos Mouros da cidade; e mais não saberem se era algum ardil dos mesmos Mouros pera o acolherem dentro daquelle rio, de que ainda não tinha muita noticia.» Idem, **Decada 2**, liv. 1, cap. 4. — «Nas quais lhe derrubaraõ hum dos dous baluartes que defendião a entrada do **rio**, e por elle, cõ ballas de algodão que levavão diãte, o cometeraõ huma antemanham, sendo Capitão deste assalto hum Abexim por nome Mamedecão, que viera de Judá avia menos de hum mes assentar e jurar a nova liga e contrato que o Baxá do Cayro em nome do Turco tinha assentado co Rey do Achem, no qual lhe elle dava casa de feitoria no porto de Paacem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 26. — «E que avia ja tres annos que tomara aquelle **rio** por colheita de seus furtos, e tambem por aver que nelle estaria mais seguro de nós, porque não custumavamos fazer fazenda nos portos daquella enseada e ilha de Ainaõ.» **Ibidem**, cap. 46. — «Tem El-Rey mandado pôr hum masto no meyo do **rio**, guarnecido, e forrado de sedas de cores, e nelle pendurada huma fermosa joya pera o que mais remar, e chegar primeiro a ella.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 9. — «Faz este **rio** Nilo huma grande ilha, per nome Meroe, a que agora chamão Elsaba, ou Nobá, donde dizem os da terra que era senhora a Rainha Sabá, ou Maqueda, e que dalli partiu pera Hierusalem a ver-se com el Rei Salamam, que da mesma ilha foi tambem senhora a Rainha Candaces que mandou o Eunuco, per nome Indic a Hierusalem com offertas ao templo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 62.

— *Os braços de um grande* **rio**. — «Esta cidade de Goa he situada em huma ilha que tambem se chama Goa, donde a cidade toma o nome, a ilha chamão os Canarins naturaes da terra Ticuari, esta antre dous braços de hum grande **rio** a que os da terra chamam Pangim, sera de sette, ou oito legoas de roda, a qual ilha com algumas terras no sertão deu el Rei de Dacam, cujas erão a hum seu criado per nome çabaio em satisfaçaõ de seus serviços.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 3.

— *Castellos levados do* **rio**; castellos arrasados pela enchente do rio.

Infindas casas cahiram,
castellos todos inteiros
leuados do *rio* viram,
edificios se sumiram,
casas, fortes, moesteyros.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Nau grande servindo mais para guarda do* **rio**, *que para navegar*. — «A qual fortaleza eu per seu mandado debuxey, e com elle ordeney a sua vontade, e elle tinha ja dada a capitania della a Aluaro da Cunha seu estribeiro mor, e pessoa de que muyto confiaua, e porque el Rey logo faleceo, não ouue tempo pera se fazer: e a sua nao grande, que foy a mayor, mais forte, e mais armada que se nunca vio, mais a fez pera guarda do **rio**, que pera nauegar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 181.

— *Entrar no* **rio**; embarcar n'elle, navegar por elle. — «E emfim todas estas obras, e despesas, e fundamentos de Bemohi acabarão mal. Porque depois que ho dito Pero Vaz com toda sua armada, e com o dito Bemohi chegou, e entrou no dito **rio**, onde a dita fortaleza se auia de fazer, tomou sospeytas de travção contra o dito Bemohi.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 68.

— *Tomar ponto em um* **rio**; desembarcar. — «A boca da noite tomamos porto em hum **rio** a que dizem Chylife; aqui sahimos em terra firme de Africa na Ethyopia. Aueria pouco mais de hora que nella estauamos, quando vimos descer por huns montes abayxo hum bando de Cafres, a que chamão Mosseguejos, todos nús fazendo grandes gritas, e alaridos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 5.

— *Cheias dos* **rios**; enchentes, transbordações. — «Muytos escriptores saõ de parecer que o Eufrates passaua pelo meyo de Babylonia, a mi naın me quadra este dito, porque a fertilidade daquellas terras nam consiste mais, que nas cheas dos **rios**, e se o rio atrauessara a Cidade, estiuera ella sempre alagada, que como he cãpina, seria muy dificultosa de alimpar, e trabalhosa de seruir, e não se póde crer que em hum pouo tão grande se consentisse tam notauel defeyto.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 18.

— **Rios** *impetuosos*; rios caudalosos e poderosos. — «Pela qual causa no veraõ, em que a mayor parte da neve se derretia, vinhaõ aquelles **rios** tão impetuosos e com tanto poder de agoa quanto tinhamos visto, que era mais que em todo o outro tempo do anno.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 72.

— *Lançarem-se ao* **rio**; submergirem-se n'elle. — «Mas Deos que do pensamento dos maos costuma tirar materia para mayor gloria dos seus servos, permitio que os corpos dos Martyres se mostrassem daquelle modo mais belos, e as aves não tocassem em todo tempo, que os alli lhe tiveraõ, do que confusos os Barbaros, deraõ ordem para que secretamente se tirassem, e fossem lansados ao **rio**.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 15. — — «Acabando estas palavras, saltando fóra do cavallo, se metteu no batel e mandou remar contra a outra parte. Ainda não seria no meia d'agua, quando os cubriu uma nuvem tão escura, que com ella, perdeu de vista os de terra, e elles a elle. Como seu escudeiro quizesse lançar-se ao **rio** pera seguil-o, representou-se-lhe ante os olhos uma serra muito grande cuberta de nevoa, e a seu parecer julgava que aquella se mettia antr'elle e seu senhor.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 113.

— *Além do* **rio**; para lá do rio. — «Sendo ja o campo mea legoa alem do **rio** voltaram Abida, e Garabia, e apos elles os da Xerquia com alguns Christãos, que se desmandaram da ordenança, e os fezeram voltar ate o rio, em que lhe mataram dous caualleiros, e dez cauallos, de que hum foi o Alcaide del Rei de Fez.» Da-

mião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 75.

— *Entrar pelo* rio *dentro;* embarcar. — «Feito este negocio se embarcou o Governador, e ao outro dia surgio com a Armada grossa na barra de Cochim, e elle com as galez, e todos os mais navios de remo a que toda a gente se passou entrou pelo rio dentro, e passou pela Cidade com elles embandeirados, e postos em armas, e foy surgir aquelle dia no castello de cima.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 8, cap. 12.**

— *Lançar-se pela barroca abaixo contra o* rio. — «Ao que acodindo os mouros defenderam a entrada per hum bom espaço, mas em fim os nossos ganharam a villa, e matarão muitos delles, o outros se lançaram pela barroca abaixo contra o rio, de que morreram alguns, e os que isto nam fezeram que foram em numero duzentos cincoenta, e seis trouxe dom Aluaro captiuos em Azamor, sem perder nenhum dos seus posto que dez ou doze delles viessem feridos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 40.**

— *Levar-se mais para dentro do* rio; ir para dentro. — «Assentado isto assi e jurado, e feito disso hum assento em que os mais assinaraõ, o Capitão mór se levou mais para dentro do rio, distancia de dous tiros de falcão, e antes que surgisse chegou á sua fusta huma almadia de terra, na qual vinha hum Bramene que falava muyto bem Portuguez.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 9.**

— *Navegar* rio *acima;* navegar contra a corrente do rio. — «E em hum dia e huma noyte chegamos ha foz do rio, que se chama ho Poõ: e navegamos cinco ou seys legoas per este rio acima, e cheguey a huma vila que se chama Riam, do ducado e senhoria de Ferrara.» Antonio Tenreiro, **Itinerario, cap. 67.**

— *Navegar* rio *abaixo;* navegar a favor da corrente, para a foz do mesmo rio. — «Aqui mataram á frecha os motuns, que comeram do seu rancho, os indios do Caite, e um veado pequeno. A 13 pelas cinco horas da manhã navegamos rio abaixo em canoas pequenas, com o trabalho de cortar a machado muitos troncos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190.**

— *Ao longo do* rio. — «O qual a grandes brados com aquelle spirito de paixão com que vinha ao longo do rio, meteose na agoa ate a cinta: pedindo ao capitão mór que ouuesse misericordia delle, por quanto era natural de Cananor e estaua ali com aquellas naos que erão suas e de outros homems principaes vassallos de Cananor.» Barros, **Decada 1, liv. 8, cap. 10.**

— *A barra de um* rio; o leito do mesmo. — «Chegado Diogo Cam á barra do rio do Padrõ, foi recebido pelos da terra com muito prazer: vendo os seus naturaes que elle trouxera vinos e tambem tractados como hião.» Barros, **Decada 1, liv. 3, cap. 3.** — «O capitam lhe mandou dizer que logo auisaria o gouernador de Nanto, huma villa junto da barra do rio que vem de Cantam pera que fezesse saber aos gouernadores da cidade de sua vinda.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 24.** — «Pareceulhes que seria de grande importancia fazer junto da barra daquelle rio de Siriaõ huma Fortalesa, de cuja fabrica, e defensa Salvador Ribeyro offereceu encarregar-se entre tanto que Filippe de Brito avisasse ao Visorrey da India, como fes.» **Conquista do Pegú, cap. 3.**

— *Vêr correr crespas as aguas do* rio; vêl-as alteradas, encrespadas.

> Vejo no campo extenso as louras messes
> Formar cadêas de douradas ondas;
> Vejo, tremendo nas erguidas Faias,
> Troncos flexiveis, folhas volteantes;
> Vejo crespas correr do *rio* as agoas;
> O brando vento com benigno assopro
> Taes bens derrama de principio ignoto.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Cidade situada junto do* rio *Tigris;* cidade situada á beira d'aquelle rio. — «Caraemite he huma cidade como cabeça de reyno mui notavel em aquellas partes: he de grande comarca: situada junto do rio Tigris pera a banda do norte, cercada de muy notaveis muros, e barbacãis, e edificios de grande admiraçam.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 29.

— *Ir, seguir, subir, entrar pelo* rio *acima;* ir, seguir, subir, entrar contra a corrente do rio. — «Passado aquelle dia tendo o capitão Lançarote assentado com os outros capitães pera irem per o rio acima descobrir, por ser a cousa que o Infante maes desejaua.» Barros, **Decada 1, liv. 1, cap. 13.** — «Começou entre elles haver differença, a qual apagáram com elegerem por Capitão a Antonio de Miranda d'Azevedo, per ordenança do qual entráram pelo rio acima té onde se fazia hum esteiro, dentro do qual obra de meia legua estava a Cidade Campar.» Idem, **Decada 2, liv. 9, cap. 7.** — «Daquy seguimos nosso caminho mais cinco dias pelo rio acima, nos quais sempre os vimos ao longo da agoa, e ás vezes lavandose nús, mas não que nos cõmunicassemos com elles mais que esta vez somente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 73.** — «Logo que entrámos em Memphis, cidade opulenta e magnifica, deu o governador ordem que fossemos a Thebas, para la ser apresentados ao rei Sesostris, que per si mesmo queria apurar as cousas, e estava mui agastado contra os Tyrios. Subimos mais pelo rio acima thé a famosa Thebas de cem portas, onde assistia este grande rei.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *A borda de um* rio; na margem do rio. — «E muito mais se lhe acrescentou, quando ao longe na borda do mesmo rio viu assentado um castello de maravilhosa feição. Caminhando pera aquella parte, lhe saiu ao encontro uma donzella a pé, e com ella dous escudeiros. Chegado a elles, vendo só Florendos armado, endereçando-lhe suas palavras disse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.** — «Os Cellates, posto que sua vivenda he mais no mar, que na terra, e alli lhes nascem os filhos, alli os criam sem fazerem algum assento na terra: todavia porque ficaram em odio com os de Cingàpura, e com todalas Ilhas do seu senhorio, não ousaram de tornar àquellas partes, e por então vieram fazer sua vivenda à borda de hum rio.» Barros, **Decada 2, liv. 6, cap. 1.**

— *Vêr descer tantos* rios *dos Alpes;* correrem n'uma direcção obliqua, e não horisontal.

> Vês dos aereos escalvados Alpes
> Tantos *rios* descêr, que a Hesperia inundão?
> Porém na Egipcia arêa, e pedregosas
> Inhospitas Arabicas montanhas,
> De chuvas, onde o Ceo se mostra aváro.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Ir, seguir pelo* rio *abaixo;* ir, seguir a favor da corrente. — «E porque da entrada da princeza se fallará adiante, torna a Florendos, que ao segundo dia, depois de Daliarte e seus companheiros partidos, andando elle e Floramão a pé passeando á borda d'agoa, armados de todas armas sómente os elmos, viram vir polo rio abaixo dous bateis a remos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 110.** — «O cavalleiro das donzellas se foi polo rio abaixo, por ver se acharia algum vao pera lhe trazerem o cavallo, e passar da outra banda; levava a donzella pola mão, que inda occupada de medo lhe não lembrava que ficava seu escudeiro atado ao pé d'uma arvore, e com um pao na bôca, que o ataram os cavalleiros, porque não bradasse; e lembrando-se tão tarde, o fez tornar atraz.» Idem, **Ibidem, cap. 128.** — «Quem nos dissesse a distancia que podia aver daly á ilha de Calemplay, e que se pelas informaçoens que achassemos vissemos que era taõ facil o cometimento della como o Similau nos tinha dito, fossemos adiante, e quando não, então nos tornassemos pelo neyo da corrente do rio abaixo, porque ella nos levaria ao mar para onde tinha seu curso.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 74.** — «E seguindo mais cinco dias de nossa viagem por este rio abayxo, fomos hum Sabbado pela manhãa ter a hum grande templo por nome Singuafatur, o qual tinha hum

cerco, que seria de mais de huma legoa em roda.» Idem, Ibidem, cap. 126.

— *Lançar fogo a alguma cousa que vae pelo* rio *abaixo*. — «E o que mais atormentava a gente o tempo que esteve neste lugar, era o fogo que lançavam pelo rio abaixo pera queimar este junco, porque com a sua artilheria os Mouros não o podiam metter no fundo, por estar affastada hum pouco alta, e todo o damno della era pelas obras mortas.» João de Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7.

— *Homens lançados pelo* rio *abaixo;* homens lançados a favor da corrente. — «E para dar remate a todas ellas, ao outro dia que foy o de São Bertolameu mandou espetar em caloetes todos os nóbres que tomarão vivos, que serião quasi trezentos homens, e assi espetados como leitoens foraõ tambem lançados pelo rio abaixo. De maneyra que fez aquy este tyranno justiças tão novas nestes miseraveis, que nós os Portugueses andavamos todos como pasmados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 155.

— *A bocca do* rio; a embocadura do rio. — «E esta he a nova que achamos quando surgimos na boca do rio, cõ a qual ficamos todos bem alvoroçados e contentes, e determinamos que tanto que viesse a viraçaõ entrarmos para dentro, porem quiz a desaventura por nossos peccados, que não vissemos isto que tanto desejavamos, porque sendo quasi ás dez horas, estando ja para jantar, e com a amarra a pique para em acabando nos fazermos á vella, vimos vir de dentro do rio hum junco muyto grande só co traquete, e mezena.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 36. — «Esta situada na costa do regno de Siam, na boca de hum rio pequeno, era esta cidade neste tempo de huma legoa de comprido, muito estreita em comparaçam da longura em que auia mais de trinta mil visinhos, he muito viçosa de fructas, e boas augoas.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 1. — «Do que el Rei se excusou, por lho assi requerer ha molher do mesmo Ioanne Mendez, e logo apos estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos como el Rei dom Emanuel determinaua fazer huma fortaleza na boca do rio de Tetuam, e que tinha mandado la dom Pedro Mascarenhas a sondar a entrada, e ver ho posto onde se melhor poderia fazer, lhe escreueo outra carta, estando ainda na Crunha.» Idem, Ibidem, part. 4, cap. 48. — «Demais d'estas duas missões se fez outra á ilha dos Nheengaibas de menos tempo, e apparato; mas de muito maior importancia, e felicidade. Na grande boca do rio das Amazonas está atravessada uma ilha de maior comprimento e largueza que todo o reino de Portugal, e habitada de muitas nações de indios, que por serem de linguas differentes, e difficultosas, são chamados geralmente Nheengaibas.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 17.

— Figuradamente: Rios *de perolas*.

E alastrados, de pérolas, seus *rios*,
Coalhadas de Ambar de suave cheiro
Mansas ondas, que espravão, que amortecem,
No canelleiro em flor, e a rays bejão-lhe.

FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

— Figuradamente: *Deus ser mar, e o homem* rio. — «Dezejo ver vossa fermosura, dezejo alcançar a minha origem, dezejo buscar o meu centro: vós sois mar, e eu sou rio; vós sois centro, e eu sou pedra: oh entre já este rio no seu mar, ache esta pedra o seu centro.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, part. 1, pag. 55.

— *Argenteos* rios; rios parecendo de prata, resultado da influencia da lua sobre as aguas.

Tambem fases análogas lhe vira,
Quaes na Lua estou vendo, argenteos *rios*,
Ilhas dispersas, máres, promontorios.
E não será de habitador estranho,
Qual vejo a Terra, povoada a Lua?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Vêr na lua fluctuantes* rios.

Qu' o peso de teu corpo opprime, e honra.
Elle errante tambem, e ao Sol opposto,
Ora todo illustrado, e logo em parte
De igual figura, e giro simillhante
Tambem manchas analogas lhe víras
Quaes vês na Lua fluctuantes *rios*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Rio *de prata;* abundancia consideravel de dinheiro. — «E por tal arte medeaõ as couzas, que naõ lhas trazem senaõ a pezo de dinheiro; e vem a ser neste Reyno hum rio de prata, para que naõ lhe chamemos de ouro, que está correndo continuamente para a Curia Sacra, por letras de Bispados, Igrejas, e Beneficios, e mil outras graças.» Arte de furtar, cap. 56.

2.) **RIO**, *s. m.* Termo de marinha. Cabo delgado, ou cordinha de dous ou tres fios.

— Rio; fórma variavel do verbo *rir*, mas que alguns concordam em que se escreva *riyo*, para evitar a confusão.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Em rio grande, passar derradeiro,

— Em rio quedo, não mettas teu dedo.

— Rio torto, dez vezes se passa.

— Quando o rio não faz ruido, ou não leva agua, ou vae crescido.

— Fazenda de sobrinho, queime-a o fogo, ou léve-a o rio.

— O que o rio achega, o rio leva.

— Não sou rio, para não tornar atraz.

— De grande rio, grande peixe.

— Vae a moça ao rio, conta o seu e o do seu visinho.

RIOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Rio. Rio pequeno, de pequena extensão.

1.) **RIPA**, *s. f.* Pedaço de taboa estreita ou longa de certos coqueiros, ou páos fendidos, que se atravessa sobre os barrotes e caibros, e faz uma grade com elles, sobre o que se assentam as telhas nos telhados.

2.) **RIPA**, *s. f.* (Do latim *ripa*). Vid. Riba, e Ribanceira. — *A* ripa *de um rio*.

RIPADO, *s. m.* As ripas do telhado em fórma de grade para se pôr a telha.

RIPAL, *adj. 2 gen.* — *Prégos* ripaes; prégos com que se prégam as ripas nos caibros.

RIPANÇAR, *v. a.* Preparar com o ripanço. — Ripançar *o linho*. Vid. Respançar, que diverge.

1.) **RIPANÇO**, *s. m.* Livro contendo os officios da semana santa.

2.) **RIPANÇO**, *s. m.* Camilha de dormir a sésta.

— Espriguiceiro, marqueza.

3.) **RIPANÇO**, *s. m.* (De ripar). Peça de madeira, que serve para separar a baganha do linho.

— Instrumento dentado de jardineiro; serve para raspar a terra e ajuntar as pedras.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— És como ripanço, que só serve de uma cousa.

— Faz officio de ripanço.

1.) **RIPAR**, *v. a.* (Do francez *riper*). Separar a baganha do linho por meio do ripanço.

— Raspar a terra, e ajuntar as pedras por meio do ripanço.

— *Ervilhas de* ripar; ervilhas cozidas com vagens, que se comem mettendo-as na bocca, e puxando pelo pedunculo.

— Figurada e popularmente: Furtar, agatanhar.

2.) **RIPAR**, *v. a.* (De ripa). Gradar com ripas os caibros dos telhados.

RIPIA. Vid. Arripia, e Repiar.

RIPIADO, A, *adj.* Que tem ripios.

— Figuradamente: Que contém palavras, que vão só para encher a medida. — *Versos* ripiados.

† **RIPICOLA**, *adj.* (Do latim *ripa*, e *colere*, habitar). Termo de zoologia. Que vive na margem dás ribanceiras.

† **RIPIDION**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia dos cogumelos.

RIPINHA, *s. f.* Diminutivo de Ripa. Ripa pequena.

RIPIO, *s. m.* Pedrinha de encher os vãos, que deixam nas paredes as pedras grandes.

— Figuradamente: Na linguagem poetica, a cunha ou palavra que vai sómente para encher e completar a medida.

† **RIPOGONE**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas monocotyledoneas,

de flôres incompletas, da familia das asparagineas, que crescem na Nova Hollanda, e nas ilhas do mar do Sul. — *A* **ripogone** *branca*.

RIPRICAR, *v. a.* Replicar. Vid. este termo.

RIPUARIO, A, *adj.* Que pertence aos ripuarios.

— *Leis* **ripuarias**; leis dos ripuarios, attribuidas a Theodorico, filho de Clovis, e seu rei. Estas leis compõem-se de 89 ou 91 tiras, formando 224 ou 227 artigos. — *A lei dos* **ripuarios** *contentava-se com provas negativas*.

— *S. plur.* Tribu da confederação dos francezes que occupava a margem occidental do Rheno, d'onde o nome parece derivar-se. Formaram-se, depois dos francezes salios, a tribu mais potente da nação, e quando estes ultimos avançaram para a Gallia, os ripuarios espalharam-se pelo occidente, occupando o paiz situado entre o Rheno e o Mosa até ás Ardennas. A tribu dos ripuarios juntára-se, sob o commando de Clovis, á dos francezes salios.

† **RIQUESA**, *s. f.* Vid. **Riqueza**. — «Gallonio foi dotado de taõ insaciavel gula, que gastou todas as suas **riquesas**, que eraõ muytas, em profusos banquetes; de sorte que ficou em proverbio, quando alguem queria rogar huma grande praga o dizer-se: *Tão bebado te veja eu como Antonio; tão escarnecido como Curio; tão gastador como Appicio; e taõ goloso como Gallonio.*» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico, pag. 28.**

RIQUEZA, *s. f.* (Do hebraico *reqush*). Superabundancia de bens de fortuna, e de cousas preciosas, em opposição á *pobreza*. — «O segundo passou em Grecia, confiado no favor, e parentesco do Emperador Theodosio, deixando os bens e **riquezas**, que tinhaõ em poder dos vencedores, que os meterão a saco; pagado com este roubo, e outros muitos que se cometterão na Cidade de Palencia, e sua Comarca (dõde estes irmãos eraõ naturaes aos Barbaros Honoriacos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 1. — «Assi que se elles em nos viam que temer, os nossos em ver a grandeza da Cidade, e o grande numero de povo, a multidão das náos, e navios, tambem tinham que cuidar, posto que pela grão fama da sua **riqueza** tudo se convertia em desejo de a conquistar.» Barros, **Decada 2, liv. 6, cap. 2.** — «E a este modo saõ todas as mais cousas de que a natureza a dotou, assi na salubridade e temperamento dos ares, como na policia, na **riqueza**, no estado, nos aparatos, e nas grandezas das suas cousas, e para dar lustro a tudo isto, ha tambem nella huma tamanha observancia da justiça, e hum governo tão igual e tão excellente, que a todas as outras terras pode fazer inveja.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 99.** — «E dandolha entaõ Christovão Borralho, elles a tomarão com huma grande cerimonia de grande cortesia, dizendo, louvado seja o que tudo criou pois se quer servir de peccadores na terra, para por isso lhes fazer a feria do seu pagamento no derradeyro dia de todos os dias, com lhes pagar seu jornal tanto por encheyo nas **riquezas** dos seus santos tisouros, que segundo temos para nós será em tanta multiplicação como as gotas que as nuvens do Ceo tem lançado em toda a terra.» **Ibidem, cap. 100.** — «Estas feiras se fazem nos mezes de Julho e Janeiro, com festas notaveis, feitas á invocação dos seus idolos, onde por seu modo tem seus jubileus plenissimos em que lhes promettem grandes **riquezas** de dinheyro na outra vida. Saõ estas feyras ambas francas e livres, sem pagarem nenhum direyto, pela qual causa concorre a ella tanta gente, que se affirma que passa de tres contos de pessoas.» **Ibidem, cap. 108.** — «A primeyra foy dizernos que lhe tinhão dito os Chins e Lequios, que Portugal era muyto mayor em quantidade assi de terra como de **riqueza**, que todo o imperio da China, o que nós lhe concedemos.» **Ibidem, cap. 133.**

que casas que se juntaram?
que rendas que alcançaram?
vassallos, villas, *riqueza*?
jurdições, mando, nobleza?
que senhorios herdaram?

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Entrou com mil alegrias,
sahio com grandes tristezas,
tanto ouro, e pedrarias
nam se vio em nossos dias,
nem taes gastos, taes *riquezas*.

IBIDEM.

— «Todos com grande **riqueza** e perfeyçam de carregamentos de suas pessoas, casas, e seruidores. E segunda feyra a vinte e dous dias de Nouembro a Princesa partio da Cidade de Badajoz acompanhada do Cardeal, e todolos senhores que com ella vinhão, e com a gente da cidade e suas danças.» Idem, **Chronica de D. João II, cap. 121.**

A *riqueza*, o poder, a dignidade,
Objectos vaõs de hum infeliz cuidado
Offrece a quem te tem por Divindade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 119 (ediç. de 1787).

— «Da muita gente se colhe a **riqueza** do Principe pelos direitos, que se pagaõ dos frutos da terra, obras de mãos, e mercancias. Acontece isto naturalmente.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 1. — «Em esta trasladaçaõ fez extremos dignos de lembrança, porque além da **riqueza** das andas em que o corpo vinha, e do acompanhamento de senhores, e senhoras illustres do Reino, em todas as dezasete legoas que ha de Coimbra a Alcobaça havia de huma, e outra parte homens com brandões de cera ardendo, pelo meio dos quaes hiaõ as andas, e acompanhamento.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Pera que a mesma pobreza, a quem offendera, lhe desagravasse ao Senhor, e ali visse quanto mais saborosa ella seria que a **riqueza** se fosse tam voluntaria, e acabasse em fim de perder os vãos temores, que todos lhe temos, dizendo muytas vezes a si mesmo, eis aqui o de que tanto medo tinha.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 3.** — «Recolheo o Governador os despojos, que foraõ os Reaes, muitas bandeiras, e quarenta peças de artelharia grossa, em que entrava aquella, que hoje temos na Fortaleza de S. Gião, que do lugar, em que se ganhou ainda conserva o nome. Entregou a Cidade ao saco, sem reservar para si hum só ferro de lança, sempre das **riquezas** do Oriente desprezador constante.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. de Castro, liv. 3.**

Em quanto por salvar esta *riqueza*
E a mulher, o Sultão assi trabalha,
Não cessa do Mogor a alta crueza,
Por tudo quanto vê, cruel s'espalha:
Dos seus o que escapou a esta braveza,
E só a fugida espera que lhe valha,
A Diu se recolhe em tempo breve,
Onde estar o Sultão por novas teve

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 81.

Usa tu comigo hoje de brandura,
Basta ser-me a fortuna imiga e forte,
Sequer porque esta grande formosura
Ante ti não receba cruel morte.
E tudo o que entre tanta desventura
Me consentio salvar a adversa sorte
Te dou, que mais *riqueza* eu não procuro
Que vêr-me com meu bem posto em seguro

IBIDEM, cant. 9, est. 44.

— «E he o primeiro desengano, que damos a todas as unhas, que furtaõ para fartar sua cobiça, e fome, que tem de **riquezas**; desenganem-se, que trabalhaõ debalde; porque mayor a haõ de ter, quando mais se encherem, e mayores montes ajuntarem; porque he hydropesia, que quanto mais bebe, tanto mayor sede tem.» **Arte de furtar, cap. 70.**

Não he de huma Nação, da Terra he todo
O sabio, que a *riqueza* augmenta ás Artes

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Na ingenuidade natural seguro,
Riqueza não comprada apresentava:
Traz o fructo espontaneo, o leite puro
Do manso armento, que no pasto andava:
Tanto de trato dobre, e engano, alheio,
Que ás choças leva os nautas sem receio

IDEM, O ORIENTE, cant. 7, est. 51

— Valor intrinseco da moeda.

— Magnificencia, ostentação, luxo, esplendor. — «E o que a todos mais espantava e mais vinham a vêr, era a fermosura, **riqueza** e atavios de Targiana, que a vinham vêr como cousa cahida do Ceu.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 89. — «El Rey com grande estado Real, e o Principe sahiram pella manhãa cedo com a Raynha, e Princesa, e todalas damas com muyta **riqueza** vestidas, e concertadas, e foram ao campo Daluisquer na ribeyra de Santarem a colher ramos verdes.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 131. — «Suzanna, a infeliz Suzanna, filha de Madama de Senneterre! e eu lastimar-me da minha sórte! Nunca melhor que hoje senti que não a **riqueza** mas sim a amizade, mas sim a virtude são as que encurtão as distancias.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Senneterre**. — «Condemnada me vejo a um luxo, que tantos invejão, e que a mim serve de supplicio; condemnada a visitar, a receber, e a accolher uma sociedade que me não quadra em modo algum. Quanto mais triste me vê, tanto mais dispende M. Chenu, capacitado que a cousa mais estimavel no mundo é a **riqueza**, e que luzimento vale ventura.» Idem, **Ibidem**.

Immensas solidões, no horror sublimes,
Magestade, extensão, *riqueza*, tudo
A imagem te amostrou do Omnipotente,
E destes troncos se derramão filhos,
Enormes como os pais, os Guararapes,
Cuja espantosa cima os pés humanos
Nunca podérão profanar té agóra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Riquezas** *espirituaes e celestiaes;* as **riquezas** do céo. — «E isto nasce de ter posto seu coraçam, e affeyçam em outras **riquezas** mayores, s. nas spirituaes, e celestiaes. E por isso diz o Senhor, Bemauenturados os pobres de spiritu, s. de vontade spiritual mouida ao desprezo das **riquezas** terreaes, pello amor que tem ás spirituaes, e eternas. E neste primeyro degrao, he muyto pera cõsiderar quam contraria he a diuina sabeduria à mundana.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— **Riquezas** *encerradas n'aquelle que se nutre das lagrimas d'aurora.*

Perfumada Ceilão, vós, mares onde
Se vai perder o fabuloso Hidaspe,
Quantas *riquezas* encerrais naquelle
Que se nutre das lagrimas d'Aurora!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Vã* **riqueza**; riqueza superficial.

Este o primeiro da assisada turba
Do Cynico mordaz. Crates contemplo,
Que julga inutil pezo a vã *riqueza,*
E no abysmo do mar com ella esconde
Inquieto temor, voraz cuidado;
Seja d'ouro o grilhão sempre he cadêa!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Solida* **riqueza** *dos mortaes.*

Mais util quadro aos olhos se offerece;
Pacificos rebanhos pelos prados
São dos mortaes a solida *riqueza,*
Sao permanentes bens da idade de ouro.
Da tranquilla virtude inda hoje emprègo
He do pastor a vida; o insano orgulho
Nella conhece, a seu pezar, ventura.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Nas* **riquezas**, *adquiridas por roubo, não póde existir para quem as possue bemaventurança.* — «Pelo meio da prodigalidade, e avareza, corre a liberalidade, que dispende, e guarda com a moderaçaõ devida, e porisso he virtude; e porque o he, naõ atina com ella, quem serve o mundo, que traz apregoada guerra com as virtudes. E vedes aqui, como nas **riquezas** naõ póde haver para vós a bemaventurança, que nos fingis.» **Arte de furtar**, cap. 70.

— *As* **riquezas** *das fraternas artes.*

Se em soberbo salão do Louvre antigo,
Da muda Poesia o Throno hum tempo,
Ou do Museo mais vasto onde s'encerrão
Hoje as *riquezas* das fraternas Artes,
Qu' a lastimada Italia ás armas cede,
Entrára para vêr quanto traçárão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Jazer a* **riqueza** *no centro escuro da humana habitação, sendo desenterrada por famintos braços.*

Da humana habitação no centro escuro
Jaz a *riqueza,* que famintos braços
Forão desenterrar, e vio primeiro
Do dia a clara luz nocivo ferro,
Util á vida, e pessimo instrumento.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Senhor de grã* **riqueza**; muito rico, opulentissimo.

Por isto, e creio mais por lhe ser dito
Que este Turco he senhor de grãa *riqueza,*
Sem mais outra rasão, outro delito
Para huma tal justiça, antes crueza,
Manda que o triste Turco renda o esprito,
Que por obra se põe com grãa presteza;
Cahe do corpo a cabeça, o esprito logo
Entra no inextinguivel bravo fogo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 131.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não te exaltes por **riqueza**, nem te abaixes por pobreza.

— SYN.: **Riqueza**, *opulencia.*

Riqueza é a superabundancia de bens da fortuna, de cousas preciosas. *Opulencia* é a grande **riqueza** acompanhada de ostentação, e talvez de poder e influencia.

A **riqueza** consiste na posse; a *opulencia* no gozo apparatoso dos bens da fortuna.

O avarento que enthesoura e não gasta é *rico,* mas não *opulento.* O fidalgo, o lavrador abastado que não enthesoura, e gasta com ostentação suas rendas, é *opulento* sem deixar de ser *rico.* Póde-se ser *rico* sem ser *opulento,* mas não *opulento* sem ser *rico;* por isso se diz *rico e opulento,* e não *opulento e rico.*

RIQUIOVA, *s. f.* Termo antiquado. Tudo o que era pertencente á bagagem, e aposentadoria d'aquelles senhores, que alli se detinham, e de cujo titulo se formou este vocabulo.

— LOC.: *Ir á* **riquiova** *e troviscada;* ajudar nas tinguijadas, e jornadas do senhor.

RIQUISSIMAMENTE, *adv.* (De **riquissimo**, com o suffixo «**mente**»). Mui ricamente, com muita riqueza. — «Passada esta casa chegamos a huma porta onde estavão seys porteyros com maças de prata, e por ella entramos noutra casa **riquissimamente** fabricada, onde estava o Calaminhan em hum teatro de grande magestade, fechado em roda com tres ordens de grades de prata, acõpanhado de doze molheres muyto fermosas, e riquissimamente vestidas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

RIQUISSIMO, A, *adj. superl.* de **Rico**. Mui rico. — «Foi commettido depois de alguns dias pelo exercito do Duque, e ainda que houve alguma resistencia, como o numero era taõ desigual, e a gente Portugueza taõ pouco exercitada na guerra, foi o senhor D. Antonio posto em fugida com huma ferida na cabeça, e seu campo roto, e saqueados os arrabaldes de Lisboa, em que se alcançou hum despojo **riquissimo**.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, **continuados** por D. José Barbosa. — «Cujas campinas, segundo os Geographos, naõ servem de outra cousa mais, que de pastos, e com isto está **riquissima**.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, § 5. — «A de hum Jesuita, homem porem Doutissimo, Eloquentissimo, e **Riquissimo** na intelligencia dos significados, e no uso de todos os Vocabulos Latinos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 7. — «É de ver no **riquissimo** poema de Byron, o Child-Harold, a descripção da entrada de Lisboa, etc. O leitor portuguez encontrará ahi cousa que não é muito para lisongear o amor proprio nacional; mas tenha paciencia, que ainda assim não é muito grande a injustiça do nobre lord.» Garrett, **Camões**, nota *J* ao canto 1.

— *Um peixe* **riquissimo** *foi o brazão de Phenicia, e a gloria de Tyro.*

Olha o peixe *riquissimo,* que fôra
De Fenicia o brazão, de Tiro a gloria,

Que das algosas pedras arrancado
Licor, mais qu' o Rubi, brilhante, acceso
Das rasgadas entranhas entornava

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Aureo cofre* riquissimo, *cravado de opalas e rubins.*

Co' a frente humilde, e curva lhe offerece
Aureo cofre *riquissimo* cravado
De opálas, e rubins, que resplandece,
Qual brilha em Ceo nocturno, astro elevado:
Aos Lusitanos olhos apparece
O primeiro tributo, que humilhado
Aos pés do Rei do Tejo armi-potente
Manda, Vassallo, o descobert Oriente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 85.

RIR, *v. n.* (Contracção do latim *ridere*). Fazer um certo movimento de bocca produzido pela impressão que excita em nós alguma cousa de alegria, de gracejo. — «E Pero de Mello, fidalgo de sua casa, era muyto bom caualleiro, e muyto desmanhoso, e hum dia leuando de beber a el Rey a mesa hia-lhe tremendo a mão, e em querendo tomar a salua cahiolhe o pucaro com a agoa no cham, de que ficou muyto corrido, e algumas pessoas principaes começaram de **rir**, e el Rey disse alto: De que vos **rides**, nunca lhe cahiu a lança da mão, ainda que lhe cahisse o pucaro: de que Pero de Mello ficou muyto contente, e tornoulhe a dar de beber.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 87. — «Olhay nesta Corte para Dom Pablo Ximenes de Aragão, e vede as outras todas cheyas de Dom Pablos. Fazer **rir** aos Monarcas seria honra para elles, e fazer **rir** as Divindades seria discredito para mim? Não Senhora.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 2. — «Toda a sua familia olha para elle, e **ri**, Menalco olha para todos os seus Criados, e **ri** ainda mais do que elles mesmos. Sahe Menalco do seu palacio acha uma carroça á sua porta, cuida que he a sua, mete-se dentro, anda o Cocheyro para casa cuidando que leva seu amo.» Idem, **Ibidem**, liv. 3, n.º 18. — «Fulana **riu** muito na cella de sicrana; fulana caiu á saida do côro; fulana teve uma indigestão de lagosta, ou qualquer indigestão de coisas assim innocentes.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 121.

Sim, *rio*,
Manlio, e de ouvir-te. O cego enthusiasmo
De Bruto não se inflamma, não centelha
Com mais viva eloquencia, nem lhe rompe
Com tanta convicção do intimo peito.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— **Rir** *ás paredes;* rir fóra do tempo.
— **Rir** *a aurora;* apparecer alegre e graciosa, risonha.
— **Rir** *ao sol;* rir fóra do tempo; diz-se que o façam os tolos.

— **Rir-se**, *v. refl.* Fazer um certo movimento com a bocca, produzido pela idéa de alguma cousa galante, gracejadora, e engraçada.

Leon Si, agora, eramá,
Tambem eu *me ria* ea
Das cousas que me dizia:
Chamava-me luz do dia:
Nunca teu olho verá.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Havera poucos dias que topei com este cavalleiro em uma festa, onde depois de prender os que n'ella vinham, e a elle ter em meu poder, antre algumas novas, que me deu de Albayzar, me disse que estava desafiado com elle pera se irem combater á casa do imperador Palmeirim, de que **me** muito **ri**, aconselhando-lhe que lhe não pesasse de se vêr fora de tamanho perigo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80. — «O imperador, que bem attento esteve ouvindo as palavras da donzella com soffrimento grande, depois de a deixar acabar, **rindo-se** contra os seus, disse: Por certo, estranha donzella, não sei que embaixada a dos gigantes póde ser, que com melhor vontade não receba que essa vossa.» Idem, **Ibidem**, cap. 93. — «Esta Gigante era bastantemente fermosa, porem quando **se ria**, a modo das molheres que querem mostrar os bons dentes que tem, descompunha tanto a boca que se desfeava inteyramente, e fasia medo a todo o mundo.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 49. — «Elle que em tantas experiencias de alhos, e cachimbo tinha sempre triumphado **se** começou a **rir** do meu ameaço, e respondeo. *Pois que vós não sois casado comigo ensinai esse remedio a minha molher, a qual certamente vos será agradecida.*» Idem, **Ibidem**, liv. 2, n.º 85.

Ó miseria!
Rasão assi dá materia
que em nenhuma rasão cabe?
Que tem chôro e filateria.
Rio-me d'Athenas e d'isso
que fundiu em nimigalha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 43.

era entre elles tal amor
que de mais amor *se riam:*
crê que se queriam muito,
muito mais do que te digo,
escuta-me bem. Escuto.

IBIDEM, pag. 321.

Ri-se da intriga, ri-se dos projectos
Qu' ao severo Politico envenenão
O triste coração.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— «Descance V. M. cezarea, porque já não ha de atraiçoar outra vez o padre. Encontrei-o ahi nas ante-camaras; não me lembrou que estava em palacio... já lá ficou estendido. Perdôe V. M. a inadvertencia.» **Riu-se** o imperador. Fez-se a paz.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 76.

— *V. a.* Escarnecer rindo, zombar, fazer escarneo com riso.

Da prezada Consorte, entre os seus mimos,
Do Bispo, e do Deaõ te estavas *rindo*

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

em mi não tem senhorio
em quem são, nessa me atrevo!
de todo mundo me *rio*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 457.

Em vão, na arremettida, os de Cavallo
Põem ansia em lhe ir diante: os Gallos *riem*
Dessa ansia van; volteando ante elles,
Os vão dissaboreando, com motejos

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— «Porque será que as casas d'oração, os templos parecem privilegiados entre as obras dos homens? A Philosophia responderá com um surriso, a Piedade com um levantar d'olhos ao ceo. Nenhuma te convence: talvez. Mas se heide crer sem intender, porque hade ser antes no que **ri** e zomba, do que n'esse que vive tam certo em sua fé?» Garrett, **Camões**, nota *D* ao cant. 9.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ande eu quente, **ria-se** a gente.

— **Ria-se** o diabo, quando o faminto dá ao farto.

— Aprende chorando, e **rirás** ganhando.

— **Rir** ás paredes (fóra do tempo).

— **Rir-se** ás paredes (chularia).

— **Ri** para o demonio.

— Substantivamente: *Ter um* **rir** *agradavel, encantador.* — *Um* **rir** *louco.* — *Um* **rir** *ironico.* — *Um* **rir** *forçado.* — *Um* **rir** *amargo.* — *Um* **rir** *convulsivo.* — *Um* **rir** *simples.*

RISA, *s. f.* Risada.

RISADA, *s. f.* Gargalhada, que muitas pessoas dão simultaneamente, zombando de alguem ou de alguma cousa. — *Dar grandes* **risadas**.

— Zombaria, escarneo. — *Expôr-se á* **risada** *do publico, á* **risada** *publica.* — *Ser objecto de* **risada**. — *Nada ha tão digno de* **risada** *como uma creança presumpçosa.*

— Objecto de escarneo, de zombaria. — *Servir de* **risada** *a alguem.* — *Quantas vezes Isaias não foi a* **risada** *do povo!*

RISBORDOS, *s. m. plur.* Termo de marinha. As portas que se abrem na almeida da pôpa, ou no costado do navio, para introduzir objectos, cujo comprimento torna impossivel a sua introducção pelas escotilhas.

RISCA, *s. f.* Traço, ou rasgo de penna, ou estylo.

— Signal que serve para marcar os pontos que se fazem no jogo da bola, laranjinha.

— Termo de jogo. Raia, meta.

— **Riscas** *da palma da mão;* as linhas existentes n'ella.

— Loc. adv.: *Á* **risca**; ao pé da letra.

— Loc. adv.: *Cumprir á* **risca**; cumprir exactamente.

RISCADA, *s. f.* Risca para borrar a escriptura.

RISCADO, *s. m.* Tecido com riscas de côres differentes ao longo, ou de fios metallicos.

— *Part. pass.* de **Riscar**. Apagado com riscos.

1.) **RISCADOR**, *s. m.* Instrumento de riscar, usado pelos carpinteiros, ourives, etc.

— Ponteiro de ferro.

2.) **RISCADOR, A**, *adj.* Que risca, que faz riscos.

— Que apaga com riscos.

— Que faz raias differentes nos riscados.

— Substantivamente: Pessoa que risca, que traça riscos.

RISCADURA, *s. f.* (De **riscar**, com o suffixo «**dura**»). Acção de riscar.

— Riscadas.

RISCAMENTO, *s. m.* Vid. **Riscadura**.

RISCAR, *v. a.* Extinguir por meio de riscos. — **Riscar** *a escriptura.* — «Da qual nossa petiçaõ se escandalizaraõ elles muyto, e nos disserão, se vós outros foreis naturais como sois estrangeyros, isso só bastara para vos **riscarmos** da obrigação que a casa vos tem, e nunca mais darmos passada em vossos negocios, mas a vossa ignorancia e simplicidade nos fará dissimularmos agora esta vossa fraqueza, porque crede que quem isso comete não he dino das esmolas de Deos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 102. — «Não cuideis que falo daquelles que declamão contra o Amor, porque elle os **riscou** do numero dos seus vassallos, e que dispensados do juramento de fidelidade, a que se alliárão desde que nascérão, executão a liberdade de mormurar continuamente do seu Soberano originario.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 29.

— Fazer riscas com um riscador, ponteiro, etc.

— Fazer raias diversas do fundo, nos tecidos, riscados, e talvez de fios metallicos.

— **Riscar** *alguem dos livros d'el-rei, e do seu serviço;* apagar o nome dos livros, onde está assentado, e excluil-o do serviço. — «Pelo que perguntou a hum dos officiaes que o seruião a mesa, se erão aquelles os filhos de dom Aluaro, e sabendo que era assi chamou dom Ioam de meneses Conde de Tarouca, priol do crato seu mordomo mor, e lhe dixe que os mandasse **riscar** dos liuros da cozinha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 40.

— Figuradamente: **Riscar** *do livro da vida,* ou *dos livros de Deus;* ficar reprobo.

— Figuradamente: **Riscar** *por cima;* avantajar-se, ficar superior. Vid. **Raiar** *por cima.*

— **Riscar** *os pontos;* no jogo, fazer riscos para os marcar.

— Debuxar, ou fazer o pintor um risco.

1.) **RISCO**, *s. m.* Traço de penna.

— Debuxo, traça de edificio.

— Figuradamente: *Pôr,* ou *lançar o* **risco** *mais alto que outrem;* avantajar-se-lhe. — «E que eu não possa buscar-lhe cousa, que iguala com seu merecimento, porque cuidar isto seria trabalho, ao menos buscarei pessoa, que ao parecer de vós todos, ponha o **risco** diante de quantos eu sei; e sendo assim, eu com minha honra ficarei livre de tamanha obrigação como é a em que me pondes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101. — «Na primeira, Oriana e Briolanja estavam tanto por igual, que seria duro determinar-se qual punha o **risco** por cima, posto que o vulto de Oriana tinha uma honestidade serena, que dava affeição aos olhos pera lhe darem a victoria.» **Ibidem**, cap. 120.

— Delineação feita pelo pintor com o barro sobre o panno; compõe-se só de perfis e linhas, e serve para vêr a fórma da idêa.

2.) **RISCO**, *s. m.* (Do francez *risque*). Perigo, em que entre a idêa de azar. — *Um grande* **risco**. — «Bem se mostra o saber e descripção d'el-rei Sardamante ser differente dos outros homens e a valentia de Palmeirim polo o **risco** acima de todalas desta vida, que eu não sei quem em tal temor se vira, que tivera esforço ou conselho pera se tirar delle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 104. — «E cometendo-a os nossos por huma parte, e ElRey pela outra, foy entrada, e tomada, ainda que com muitos **riscos**, e mortes dos nossos, e com perda de mais de seiscentos dos imigos que a largàraõ.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 8, cap. 7. — «Ao qual elle deu relação do que vira, e lhe facilitou a tomada do castello sem nenhum trabalho, e com pouco **risco**, de que o Mitaquer ficou tão contente que não cabia de prazer.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 119. — «Durou isto muito tempo, e chegou a grandes trabalhos, e **riscos**, os quaes todos carregauam sobrelle, todauia, com fauor de Nosso Senhor, e ajuda del Rei seu irmão, foi a Inquisiçam por diante, e fezeraõ-se muitos autos em que foraõ condemnados muitos Herejes, teue pera isto mui bons officiaes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27.

Mas pois com esta ausencia seguramos
Este grão bem que aqui em *risco* temos,
Rasão será que hum breve mal soffiramos
Para que longamente o bem logremos:
Vamos agora traz o que esperamos,
E este bem duvidoso aventuremos
Por ter huma segura alta bonança,
Enganemos embora esta esperança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 76.

— «E porque o ardil a que hiam não ouue effeito, e se tornou, por não hirem em vam arribaram junto da cidade de Anasee, onde o capitão por conselho dos principaes que com elle erão mandou certos caualleiros, e besteiros de cauallo com guias espiar a terra, os quaes com grande **risco** forão espiar outros aduares de Mouros da enxouuia, nos quaes auia alguns de muyta gente, e estauam duas legoas da costa do mar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 67. — «Se na oppugnação de Diu perdeo o inimigo hum exercito, que falta a esta facção para a victoria? e que para castigo? A offensa intenta-se com forças iguaes; a vingança com muito superiores; porque não se ha de ir satisfazer hum aggravo com **risco** de nova injúria.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Alguns com maior ousadia, que prudencia, votárão que sahissem os nossos, e lhes estorvassem a obra a **risco** descuberto, sem vêr que era maior o perigo que acomettião, que o de que se livravão. Poucos approvárão este conselho; nenhum sabia dar outro.» **Ibidem**. — «Do que eu bem me quisera escusar, por me lembrarem os trabalhos e **riscos** que tinha passado. E apertando muyto comigo, e falando a homens meus amigos, que me falassem, e me aconselhassem que o fizesse.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 58. — «E vem a ser rapina verdadeira, e com que se levantaõ á mayores fazendo unha da Religiaõ, para agarrarem o capital, e os redditos, sem entrarem nos **riscos**, que sempre grandes lucros trazem comsigo. E vedes aqui as verdadeiras unhas bentas: bentas na opiniaõ de sua cobiça, e malditas na de quem melhor o entende.» **Arte de furtar**, cap. 39. — «E se lho pedem no tempo, em que anda a pecunia nos boléos da fortuna, com **riscos** de se hir o ruço a traz das canastras, fingem ausencias, e que tem a arca tres chaves, que dahi a quinze dias virà da feira das Virtudes Bento Quadrado, que levou huma, que ahi està o dinheiro cheo de bolor na arca: e passaõ-se quinze mezes, e naõ ha dar-lhe alcance.» **Ibidem**, cap. 61. — «Senhor N., nenhum prudente, nenhum honrado pretenda com **riscos** suas melhoras. Que ha de ganhar

do por vir, quem logo de antemão entra perdendo? Os bons mercadores seguram as encommendas de mór valia.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Audacia, atrevidamento, ousadia; exposição a damno.

— *Correr o* risco *a alguma cousa*; estar obrigado a soffrer, a indemnisar a perda d'ella.

Loc.: *Correr* risco *de alguma cousa*, ou *pessoa*; estar em perigo de ser lesado, soffrer por causa d'ella. — «Estas palavras alguns as julgaram por soberbas, outros affirmaram que lhe nasciam na confiança de si mesmo. Dramiante tornou a cavalgar, manencorio de seu desastre; melhor lhe fôra compôr-se com elle, que tornar á justa; porque o cavalleiro o encontrou de maneira, que, falsando-lhe escudo e armas, o lançou no campo mal ferido do encontro, e ainda o favoreceu algum tanto em ser dado pouco em cheio, que d'outra maneira corrêra mui gram **risco**.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 111. — «Porque sendo a porta arrombada com hum buraco, per que podia caber hu homem, querendo cadahum delles entrar com a adarga diante, outra adarga de Affonso d'Alboquerque que elle lançou sobre a cabeça de dom Antonio, defendeo de lha não cortarem, e a Nuno d'Acunha saluou seu avo Ioão Fernandez: e outro tal **risco** correo Iorge Barreto.» Barros, **Decada 2**, liv. 4, cap. 3. — «O Mouro vendo o pouco **risco** que correo, desejoso de levar aquella bandeira a Rumecan, tornou a cometer a mesma sorte, e jà naõ pode ser taõ encuberto, que não fosse visto de alguns soldados de hum daquelles baluartes, e vendo-o cometer a subida preparàraõ as espingardas, e em pegando da bandeira lhe deu hum pelouro pelos peitos de que logo cahio, e acodindo alguns daquelles soldados lhe cortàraõ a cabeça.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 3, cap. 5. — «Mas que lhes affirmava que o não podia fazer por nenhum modo, por quãto a monçaõ era ja quasi gastada, por onde lhe era forçado tornarse logo, para yr concertar aquelle junco grãde em que vinha, porque fazia tanta agoa que setenta marinheyros naõ levavão nunca a mão de tres bõbas, e que corria muyto **risco** yrselhe aly ao fundo cõ quanta fazenda trazia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 49.

Sómente deve o mundo recear,
Que a véla toda a luz lhe deixe ver,
Pelo *risco* que corre em se abrazar.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 105 (ediç. de 1787).

— «E ao vazar das ditas mares, correm as naos muyto **risco**, se se nam acham no meyo do canal delle, e esperam outra vez encher a maree, que fazem tornar a agoa doce do dito rio atras, e alevantar este rio, pera poderem navegar naos carregadas por elle atee Bacora.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 60.

— *Estar em grande* risco; estar em grande perigo. — «E posto que per Regimento d'ElRey os Alcaides móres succedem aos Capitães, por o negocio da defensão da Cidade estar em grande **risco**, e pera o governo della havia mister hum homem de madura idade, e de muita experiencia nas cousas da guerra.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 8. — «Esteue a ordem de São Bernardo em **risco** de totalmente se extinguir neste regno, por lhe tirarem os maiores, e milhores mosteiros de Sam Bernardo, e se annexarem ao conuento de Tomar, ao que acudio, e com muito trabalho tirou os taes mosteiros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27. — «Dom Ioam cuidando que era isto assi, se foi com toda a frota em companhia do embaixador Darracam onde esteue a **risco** de se perder de todo, porque el Rei, depois de o ter dentro no rio, mandou sobrele muitas lancharas, e gente de guerra com que pelejou, e se desfez delles com muito trabalho.» **Ibidem**, part. 4, cap. 27. — «A Fortaleza esteve a **risco** de se perder, se o Divino favor a não amparára: porque (conforme os inimigos contaram) hum grande Cavalleyro em hum cavallo mais branco do que os Arminhos os feria, e matava taõ cruelmente, que não podendo sofrer o resplandor, que o acompanhava, e obrigados do estrago que fazia, desistiram do combate.» **Conquista do Pegú**, cap. 6.

— *Ficar em* risco *de se perder*; arriscar-se, expôr-se ao perigo de se perder. — «E certo que segundo foi grande a frota que o anno de oito deste Reyno partio, se ella chegara inteira na ordenança que elRey a mandaua, muito mayor trabalho lhe ouuera ainda de dar do que elle imaginaua: porque nella o mandaua elRey vir, que fora para elle termo de morte não leixar acabado o que elle fez, que alem de ser hum dos maes illustres feitos que se na India fezerão, ficara em **risco** de se perder.» **Barros, Decada 2**, liv. 3, cap. 1.

— *Pôr-se em* risco *de se perderem*; expôr-se ao perigo de se perderem. — «De maneira que a openiam dos mais foi que a cidade senão deuia de cõmeter, pois a frota la nam podia chegar, sem se poer a **risco** de as bombardadas a meterem os imigos no fundo, o que assentado Lopo soarez determinou de se partir, mas por o vento ser contrairo esteue alli alguns dias.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 13. — «Cuja morte foi causa da de Ioão gomez, donde se azou a de Ioão machado, e doutros muitos, e porse a ilha de Goa com a cidade em **risco** de se perderem senão fora a vinda de Ioão de Silueira, e socorro de Raphael Perestrello, porque se estes não chegaram a tempo tam necessario, so Deus os podera salvar do poder dos imigos.» **Ibidem**, cap. 17.

— Termo antiquado. Penhasco mui elevado e alcantilado.

— *Plur.* Asperezas grandes e covas pelos caminhos, que põe a quem anda em perigo de graves quedas.

— Syn.: **Risco**, *perigo*. Vid. este ultimo vocabulo.

RISCOSO, A, *adj.* (De **risco**, com o suffixo «oso»). Arriscado.

— Que causa risco, perigo.

RISIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *risibilitas*, de *risibilis*). Termo didactico. Faculdade de rir. — *A* **risibilidade**, *que se diz ser uma propriedade do homem.*

— Qualidade, estado do que é risivel. — *A* **risibilidade** *da maior parte dos nossos projectos.*

RISINHO, *s. m.* Diminutivo de **Riso**. Pequeno riso. — **Risinho** *de alegria*. — **Risinho** *de mofa*.

RISIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *risibilis*, de *risum*, supino de *ridere*). Termo de philosophia escolastica. Que tem a faculdade de rir. — *Elle era antes animal invejoso que animal* **risivel**. — *É verdade que o homem, que é um animal* **risivel**, *é tambem um animal orgulhoso.*

— Que é proprio a fazer rir. — *Este* qui pro quo *é* **risivel**.

— Que é digno de zombaria, de escarneo. — *É um homem* **risivel**.

RISIVELMENTE, *adv.* (De **risivel**, com o suffixo «mente»). De um modo risivel.

RISO, *s. m.* (Do latim *risus*, de *risum*, supino de *ridere*). Acção de rir. — **Riso** *agradavel*. — **Riso** *desdenhoso*. — **Riso** *forçado*. — **Riso** *continuo*.

De qu'escondidas conchas escolhestes
As perlas preciosas Orientaes,
Que fallando mostrais no doce riso?
Pois vos formastes tal, como quizestes,
Vigiai-vos de vós, não vos vejais,
Fugi das fontes: lembre-vos Narciso.

CAM., SONETOS, n.º 275.

— «O qual quando olhou para elle não se pôde ter que não fizesse tambem o que os outros fazião, de maneyra que o fim da pregação, assi no que pregava como nos ouvintes se soltou num **riso** com tanto gosto, que até a Vanganarau com todas as menigrepas da religião, não avia cousa que os pudesse tornar a meter na autoridade com que primeyro estavão, tendo todos para sy que o Portuguez fazia aquillo com devação e em todo seu siso.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 127.

O corpo todo tem magro e desfeito,
A face triste, pallida, e medonha,

Nunca para ninguem olha direito,
Porém não lhe procede de vergonha;
Os dentes negros tem, e sempre o peito
Cheio de fel, e a lingua de peçonha,
Jamais á sua boca o *riso* veio
Senão quando lh'o trouxe o mal alheio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9. est. 104.

— «Furtar para rir he muito máo modo de zombar; porque ordinariamente se converte o riso em pranto, como aconteceo em Coimbra a huma corja de estudantes, por sinal que eraõ graves, e bem nascidos.» **Arte de furtar**, cap. 66.

D'entre nuvens de pó, de fumo espesso,
Com *riso* amargo, despiedada Erinnis
Vê qu'os humanos não precisão della.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Cheio de assombro, extatico detenho
Na frente de Demócrito meus *olhos*.
As azas audacissimas desprega
De universal Saber na esfera immensa:
Architectando de átomos errantes
Mundos, Mundos sem fim no espaço eterno.
Com *riso* insultador desdenha os homens.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— O gesto que se faz com a bocca, e talvez o som que soltamos a rir. — «Ora do riso que diremos? Pois se ellas tem bons dentes, e aquillo que chamam graça na bocca, e cova na face, ahi lhe digo eu a v. m. que está o perigo. Ha mulher destas, que rirá a todo o sermão da Paixão, como se fosse ao do dia de Pascoa, sómente por assoalhar aquelle seu thesouro. Não disse Platão, nem Seneca, cousa melhor que o que disseram as nossas velhas: *Muito riso, pouco siso.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— *Ser materia de* **riso**. — «Em Villa Viçosa conheci hum Fidalgo, ha mais de vinte annos, no serviço da Real Casa de Bragança, o qual tomou por materia de **riso** calçar todo o anno, sem pagar nenhum pár de obra aos çapateiros, que vieraõ a dar-lhe na trilha, levantando-se ás mayores com palavra, que correo entre todos, que nenhum se fiasse delle, nem lhe désse calçado, sem lho pagar primeiro.» **Arte de furtar** cap. 66.

— *Bocca de* **riso**; bocca risonha. — «E lhe disse, aos peis da Binaigaa do santo Calaminhan cetro dos Reys que governão a terra, foy dada noticia da tua chegada, tão aprazivel a suas orelhas, que com boca de **riso** te manda buscar para em sua presença seres ouvido do que teu Rey lhe pede, a quem novamente recebe na guarda de seus irmãos com amor de filho de suas entranhas, para que fique poderoso sobre seus inimigos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

— *Dar* **riso**; causal-o.

— *Morrer de* **riso**. — «Confesso-vos que cuidey de morrer de **riso**, quando vi que o dezejo se hia executar diante dos meus olhos com beneplacito do mordido.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 16.

— Apparencia alegre e jucunda.

De *riso*, e de prazer Filosofia
Cercada alli buscou summa Ventura
Nos braços da Virtude, ou da Indolencia.
Inda além surgem Porticos quebrados,
Lascados capiteis de héra cingidos;
De cahido sobrolho, e de rugósa
Pálida tez, moral Filosofia
De Zeno ao lado passeava outr'ora.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Fazer* **riso** *de alguma cousa*; tornal-a objecto de irrisão e escarneo.

— *Mover* **riso**; provocal-o, excital-o.

— *Ser* **riso** *a alguem*; ser objecto de escarneo.

— *Os* **risos** *da aurora*; quando ella apparece serena e alegre.

— Zombarias, escarneos rindo.

— **Riso** *sardonico*; riso contra vontade.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Onde ha muito **riso**, ha pouco siso; ou: O muito **riso** é signal de pouco siso.

— No **riso** é o doudo conhecido.

RISONHAMENTE, *adv.* (De **risonho**, e o suffixo «**mente**»). De um modo risonho.

— Com ar de riso.

RISONHO, A, *adj.* Com aspecto de riso. — «El Rei mesmo estaua dizendo a Rainha os nomes de cada huma dellas, muito alegre, e **risonho**, o que acabado se forão todos a capella fazer oração, no qual dia por ser vespora do Apostolo santo Andre, ouuie vesperas, e depois de cea seram, e ao outro dia depois de acabada a Missa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 34.

E á velha, que tambem de gosto salta,
Com *risonho* semblante intima, e manda,
Que não fique na grande capoeira
Folego vivo em tão festivo dia.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— Figuradamente: *Olhos* **risonhos**.

— Que provoca o riso.

— Favoravel. — *Fado* **risonho**.

— Que se ri facilmente.

Eis vem Democrito: ria
do que chora este bisonho,
pois que ri, e é tão *risonho*
que estou de phantesia
oh! que pés, mas como os ponho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 41.

— *Céos* **risonhos**.

Eis hum novo prodigio: os Ceos *risonhos*
Divisão nova scena, e novo objecto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Alegre.

Nas mostras e no gesto o não mostrou;
Mas com *risonho* e ledo fingimento
Tratal-os brandamente determina.

CAM., LUS., cant. 1, est. 69.

Tu viste, ó Senegal, quadro *risonho*,
Vive, e vive feliz, e em ti desponte
A luz que vem do Ceo, e a paz a leve;
Desde o Berço teus incolas ditosos
Felizes irão ser nos Astros sempre.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

A tantos quadros desastrosos sigão
Risonhas perspectivas, olha as Messes
Formar cadeias de douradas ondas;
Não vês tremendo das virentes Faias
Troncos flexiveis, folhas viçejantes?

IDEM, IBIDEM.

— «E o sancto-homem do abbade, como lhe chamava o seu melhor amigo, o chanceller, encostado á cabeceira do catre no collegio de S. Paulo, sentia escoarem-se ligeiras as accidentaes horas de vigilia nocturna, vendo volteiar ante si as imagens **risonhas** do opprobrio e desventura que preparava ao seu inimigo.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 20.

— **Risonhos** *prados*; prados alegres, amenos e deleitaveis.

Como brilhantes perolas, cahião
Do fresco orvalho transparentes gotas
Sobre os *risonhos* prados, que parece
Darem maior realce ao verde esmalte,
Com que opulenta Natureza os veste.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Busca-se em vão *risonho*, ameno prado
Onde com gosto os olhos se apascentem;
Silencio, escuridão, domina, e prende
A natureza toda; encadeada
Como em lethargo jaz nas mãos da morte.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

RISOTA, *s. f.* Riso de escarneo, de desprezo, de irrisão. — *Deram grandes* **risotas** *sobre os que adoravam phreneticamente a Christo.*

RISOTE, *s. 2 gen.* Termo familiar. Pessoa que ri mofando, escarnecendo, desprezando, mettendo a ridiculo.

— Ridor, rideiro, mofador, escarnecedor. — *Os* **risotes** *da religião, das cousas sagradas.*

RISPIDAMENTE, *adv.* (De **rispido**, e o suffixo «**mente**»). De uma maneira rispida, aspera.

— Com rispidez, com aspereza.

RISPIDEZ, *s. f.* O caracter do que é rispido.

— Aspereza, severidade.

RISPIDEZA, *s. f.* Vid. **Rispidez**.

RISPIDO, A, *adj.* Aspero, não macio; severo.

Sempre de lado olhando a pôr-se em fila
Ao récto da vergasta do Centurio;
Lá, dos Cocheis, arranha o rincho *rispido*:
Grilhões, de rastos, rugem, rodão lentas
Graves Balistas, brutas Catapultas.
Vai a medido passo a Infantaria.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

O campo se cultiva, o campo he proprio;
Mas sem armas, sem *rispidas* cadêas,
Porque inda o vicio a frente temerosa
No berço dos mortaes não tinha alçado.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Tu da verdade indagadora, e facho
Luminoso da vida! O' tu do vicio,
Tu da ignorancia, *rispido* flagello;
Tu, que és tudo ao mortal, que és luz e vida,
Ante teus olhos me conduz Fadiga.

IBIDEM, cant. 2.

— *Ferro* **rispido**; ferro quebradiço e não dôce.

— *Ferro* **rispido**; ferro pouco ou nada malleavel.

— *Ferro* **rispido**; ferro pedrez.

RISSO, *s. m.* Panno, velludo de lã, ou de sêda.

— Velludo de pêllo curto.

RISTE, ou **RISTRE**, *s. m.* Peça de ferro em que o cavalleiro embebe o conto da lança encostada ao peito direito, quando a leva horisontalmente, para encontrar o adversario. Vid. **Reste**.

RITO, *s. m.* (Do latim *ritus*). Ordem prescripta das ceremonias que se praticam n'uma religião.

— Diz-se mórmente do que diz respeito á religião christã. — *O* **rito** *da igreja romana é differente do da igreja grega.* — *O* **rito** *latino.* — *O* **rito** *grego.*

— *O antigo* **rito**; a lei velha.

— *Congregação dos* **ritos**; tribunal romano instituido por Sixto V, encarregado de fixar os ritos religiosos por todos os paizes catholicos, de examinar as difficuldades que podem sobrevir na pratica do culto, de supprimir os abusos, de approvar ou reprovar os novos officios, etc.

— *Fazer alguem do seu* **rito**; creal-o, convertel-o á religião de quem o fez tal.

— As proprias ceremonias do culto. — *Os* **ritos** *do paganismo.* — *Nossos* **ritos**, *nossos mysterios são immutaveis.*

Vio a quente Æthiopia criadora
De grandes Elefantes, cujas gentes
De nomes monstruosos, guardão *ritos*
Abominaveis, torpes, e nefandos.
Correndo a costa, firma juntamente
Os olhos la no mar Mediterraneo,
As ilhas Baleares vê que mostrão
Nos gados, e nas lãs grande abundancia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Os Mouros naturaes saõ baixos de corpo, na còr bassos, nos **ritos**, e ceremonias, guardão as Arabicas, saõ muy lascivos, e ellas menos continentes, do que convem á honestidade, e modestia das molheres.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 4. — «A Ilha he povoada de Mouros oppostos aos Turcos, por serem (ainda que cultores de Mafamede) differentes na crença, porque seguem os **ritos**, e ceremonias do Persa, a quem dá a beber o Demonio as abominações de Mafoma em vasos differentes.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

† **RITORNELLO**, *s. m.* (Do italiano *ritornello*, diminutivo de *ritorno*). Termo de musica. Rompimento de symphonia que se emprega á maneira de preludio no principio de uma aria, de que ordinariamente annuncia o canto; ou no fim, para imitar e assegurar o fim do mesmo canto; ou no meio, para reforçar a expressão, embellezar o trecho, e dar ao cantor o tempo para descançar e tomar a respiração. — *O* **ritornello** *de uma aria.* — «Em quanto durava o **ritornéllo** da Aria que elle cantava, a mulhér do camarote junto ao meu, lhe ouvi dizer a quem eu vêr não podia: — Este Affonso vai perdido. Quem imaginára que o filho de tão respeitavel familia, e que tantas desgraças experimentou, se désse a tão más companhias para contentar a sua inclinação aos divertimentos.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Figurada e popularmente: Repetição frequente das mesmas cousas, das mesmas idêas.

1.) **RITUAL**, *s. m.* (Do latim *ritualis*). Livro que contém os ritos ou ceremonias que se devem observar na administração dos sacramentos e na celebração do serviço divino. — *O* **ritual** *romano.* — *O* **ritual** *de Lisboa.* — «Ainda não tivemos da côrte aviso costumado; mas, sem embargo, fomos logo á capella do mestre de campo, que se achava bem ordenada, e em companhia de varios ecclesiasticos e pessoas graves, se entoou o *Te Deum laudamus*, e dissemos as orações do **ritual**.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 213.

2.) **RITUAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ritualis*). Que contém os ritos. — *Os livros* **rituaes** *dos etruscos.*

— Que diz respeito a usos e ceremonias, concernente a ellas.

— Que usa segundo prescrevem os ritos religiosos e ceremonias do culto.

† **RITUALISMO**, *s. m.* (De **ritual**, com o suffixo «**ismo**»). Termo de historia ecclesiastica. Systema, conjuncto dos ritos de uma igreja.

† **RITUALISTA**, *s. 2 gen.* Auctor que tracta dos differentes ritos.

RITUALMENTE, *adv.* (De **ritual**, com o suffixo «**mente**»). Segundo o rito, ou ceremonias do culto.

RIVA, *s. f.* Termo de marinha. Riba, praia, margem, ribeira, outeirinho proximo á margem do rio, ribanceira, borda d'agua.

RIVAL, *s. 2 gen.* (Do latim *rivalis*). Pessoa que aspira, que pretende as mesmas vantagens que um outro concorrente. — *O tempo é precioso, quando se tem um* **rival**.

Foste o primeiro tu, Cantor do Ascreo,
Quem ao Pindo levou Filosofia;
Pedeste-lhe ajuda. [illegible]
E sublime no abysmo, em que te engolfas,
E's *rival* de Democrito [illegible]
E vencedor de Hesiodo te admiro.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

[illegible] mostra a Natureza, os Seres mostra
Ella ajunta as Nações, e os homens torna
Do Mundo inteiro Cidadãos [illegible]
A par os fas [illegible]
[illegible] Vates:
[illegible] versos que são? Já fica nada
Sem forças, sem vigor Filosofia.

IBIDEM, cant. 3.

Tanto he mais doce a paz, que a guerra insana.
A paz traz o repouso, e em seu regaço
O Estado, a Sciencia, as Artes crescem.
Ella anima os [illegible]
Com que, *rival* da luz, genio de Urbino.

IBIDEM.

Pelos labios de pura aura desliza
Doce, brando surriso: os Entes todos
No Mortal pensador seu Rei conhecem;
Traslado he do Senhor, e imagem sua:
Feliz se o não levasse atroz soberba
A querer ser *rival*! Numen desccra
Do Sólio á escravidão, do Sceptro aos ferros!

IBIDEM, cant. 4.»

E Pausylipo ao viandante mostra.
Tu talvez excedeste os seus accordes,
Que Sanazáro, seu *rival*, tirára
Ora de agreste Frauta, ora da Tuba.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

De Salustio *rival*, seguindo ao perto
Do eloquente Amino a Luz, e o Genio;
E da gelida Escocia o timbre, e a gloria,
Que na eterna Metrópole do Mundo,
A eterna paz de hum tumulo quizeste,
Sobre-humano Braclay, de assombro cheio,
O teu profundo entendimento acato.

IBIDEM.

«Conde!»
Bradou convulso, e a mão ao ferro leva
O insoffrido guerreiro. Mas tranquillo
O *rival* lhe tornou: «Sois offendido?
Desaffrontae-vos: ferro e braço tendes.
Nem vos fujo eu: porém a minha espada
Jamais demandará um peito que ella.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 12.

— Particularmente, diz-se da pessoa que disputa o coração de uma amante. — *Como entre dous* **rivaes** *o odio é natural!*

— Pessoa igual em obras, em merecimento, em fama: emulo. — *E o filho e o* **rival** *de Achilles.* — *Estes dous* **rivaes** *de Horacio, herdeiros da sua lyra.*

Transpõe agora do Thebano Alcides
As profundas, immensas metas,
Vê no bojo do mar, só os restos cobre
Dos altos muros da rival de Roma

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Do Consul Orador *rival* por certo:
Nunca até agora os seculos nos derão

Outro com mais saber, clareza, e força,
Que os ouvidos encante, a alma suspenda.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Sem* rival; sem cousa ou pessoa que eguale.

— Adjectivamente: *Nações* rivaes. — *Virtudes* rivaes.

— SYN.: Rival, *emulo*. Vid. este ultimo vocabulo.

RIVALIDADE, *s. f.* (Do latim *rivalitas*, de *rivalis*). Concorrencia de duas ou mais pessoas, que aspiram, que pretendem a mesma cousa. — *As pequenas* rivalidades *provam a pequenez da alma.* — *A egualdade desanima os homens, a* rivalidade *os estimula.* — *A emulação louvavel é a imitação da virtude; a* rivalidade *é o ciume da preferencia.*

— O caracter do que é rival.

— Emulação, competencia de alguma cousa de interesse.

— SYN.: Rivalidade, *emulação*. Vid. este ultimo vocabulo.

RIVALISADO, *part. pass.* de Rivalisar.

RIVALISAR, ou **RIVALIZAR**, *v. n.* Disputar em talento, ou merito com alguem, egualal-o, emular, competir.

Déo Augusto a Virgilio hum pão somente,
Mas seu nome immortal conserva intacto.
Das chammas voracissimas lhe salva
Os Versos divinaes, que *rivalisão*
Com Roma em duração, com Roma em gloria.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *V. a.* Entrar em rivalidade com alguem, metter em competencia de a quem mais, ou melhor.

RIXA, *s. f.* (Do latim *rixa*). Querela acompanhada de ameaças, injurias, e algumas vezes de pancadas. — *Uma* rixa *sanguinolenta.*

— Debate, disputa viva, discussão tempestuosa. — *O jogo produz sempre* rixas.

E eil-o, que entôa as Náos, entôa as *rixas*
Ou de Ayax, ou de Hector. — Assim, outróra
Em Syracusa presos os de Athenas,
Para, a seu captiveiro dar alivio,
De Euripides os versos discantavão.
F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Rixa *nova;* diz-se em opposição á rixa *velha*. Vid. Reixa.

RIXADOR, A, *s.* e *adj.* (De rixar, com o suffixo «dor»). Que gosta de rixas, brigador, rixoso, amigo de discordias.

RIXAR, *v. a.* Ter rixa, brigar, ter discordia.

RIXOSO, A, *adj.* (Do latim *rixosus*). Entregue a rixas, a discordias.

— Brigão, briguento, entregue a brigas. — *Homem de condição* rixosa.

RIZAR, *v. a.* Apanhar, colher, encurtar a vela com os rizes.

RIZES, *s. m.* (Do francez *ris*). Termo de marinha. Gaxetas em fórma de tranças, que se enfiam nos ilhós dos dous terços das velas do navio, nas fôrras dos rizes, para as ligar de encontro ás vergas, quando se necessita encurtar as velas, por ser o vento mais forte, ou convém navegar com pouco panno. — *Metter as velas nos* rizes.

† **RIZO**, *s. m.* Vid. Riso, orthographia preferivel.

A Deosa o conhecêo, que mudo, e quasi
Abstracto estava, e do sentido alheio.
Hum *rizo* deslizou dos rozeos labios,
Solta a voz suavissima, e m'exclama.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

1.) **ROAZ**, *adj.* — *Lobo* roaz; lobo arrebatador do que póde tomar.

— Figuradamente: Murmurador, maledico.

2.) **ROAZ**, *s. m.* Um peixe mencionado no foral de Setubal.

ROBALLO, *s. m.* Termo de ichthyologia. Peixe conhecido por este nome.

ROBAZ, *adj. m.* — *Animal* robaz; animal roubador, arrebatador do que póde tomar.

ROBE, *s. m.* Vid. Arrobe.

ROBI. Vid. Rubim.

ROBIM. Vid. Rubim.

ROBISSÃO, *s. m.* Termo popular no Brazil. Sobrecasaca.

ROBLE, *s. m.* Termo de botanica. Um dos nomes vulgares do carvalho, com o tronco e ramos tortuosos, a cortiça escabrosa, e com uma altura um pouco inferior á do carvalho propriamente dito.

ROBLEDO, *s. m.* Matta de robles.

ROBOLEIRA, *s. f.* Vid. Reboleira.

ROBORA, *s. f.* Vid. Revora.

ROBORAÇÃO, *s. f.* Acção de roborar.

— Corroboração, confirmação.

ROBORADO, *part. pass.* de Roborar. Corroborado, fortificado.

— Figuradamente: Confirmado.

— *Contracto* roborado *com escriptura publica.*

ROBORANTE, *part. act.* de Roborar. Que fortifica.

— Figuradamente: Confirmando. — Roborante *espirito.*

ROBORAR, *v. a.* (Do latim *roborare*). Termo de medicina. Fortificar, dar força.

— Figuradamente: Confirmar. — Roborar *um contracto com escriptura publica.*

ROBORATIVO, A, *adj.* Termo de medicina. Que fortifica, que dá força.

— Corroborativo, fortificante.

— Emprega-se tambem como substantivo. — *Tomar um* roborativo.

ROBRE, *s. m.* Vid. Roble.

Oh! se inda eu vos verei! Se os *robres* duros,
Se me guardam fieis os seixos vivos
O humilde nome do esquecido vate
Que em dias de prazer — tam breves foram!
Dias de glória, ternas mãos gravaram!
GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 11.

† **ROBULA**, *s. f.* Termo de conchyliologia. Genero de conchas, comprehendendo uma unica especie que se encontra facilmente na Toscana.

† **ROBULINA**, *s. f.* Genero de conchas univalves.

ROBUSTAMENTE, *adv.* (De robusto, com o suffixo «mente»). De um modo robusto. — *Esta mulher é* robustamente *constituida.*

ROBUSTEZ, ou **ROBUSTEZA**, *s. f.* O caracter do que é robusto.

— Disposição vigorosa do corpo. — *A* robustez *d'esta mulher é admiravel.*

ROBUSTIDÃO, *s. f.* Vid. Robustez.

ROBUSTISSIMO, A, *adj. superl.* de Robusto. Muito robusto.

ROBUSTO, A, *adj.* (Do latim *robustus*). Capaz de supportar a fadiga, o mal.

— Forte, vigoroso, fallando das pessoas e do que tem relação com ellas. — «Primalião, que algum tanto era de coração mais robusto, encobriu aquelle contentamento melhor. E porque algum espaço se não gaste em palavras e recebimentos, fiseram levar Albayzar ao apousento do imperador.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89. — «Com esta indignação de si propria, usando de seu robusto coração, tornou a aplacar aquelle primeiro movimento, e affeiçoando palavras pera o contentar e dissimular o odio, lhe disse: Senhor cavalleire, té aqui sempre tive o coração cansado, porque pera uma offensa, que me é feita, me faleceu o soccorro e a esperança de ser vingada.» Ibidem, cap. 113.

Não acabava, quando huma figura
Se nos mostra no ar, *robusta* e valida,
De disforme e grandissima estatura,
O rosto carregado, a barba esqualida,
Os olhos encovados, e a postura
Medonha e má, e a côr terrena e pallida:
Cheios de terra, e crespos os cabellos,
A boca negra, os dentes amarellos.
CAM., LUS., cant. 5, est. 39.

Eu acceito os bons annos, sem que o susto
De poder desgostar-me, me entristeça;
Que supposto, que velho te pareça,
Conto setenta e seis, forte, e *robusto*.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 47 (ediç. 1787).

A ferrea começou, e expresso ao vivo,
Eu alli via Agricultor *robusto*
Rasgar com duro ferro o seio á terra;
O primeiro suor nella se entorna,
Com que se amassa o pão de infausta vida.
Do crime original he esta a pena!
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Delle, e do fructo agreste, ou cultivado
A humana geração se alimentava;
Era a idade *robusta*, e tarda a morte,
Antes que a mão do luxo, e da vaidade
Preparasse as opiparas viandas,
Que a prematuro tumulo nos levão,
E das Parcas nas mãos o ferro agução.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

*

O furor dos mortaes n'hum tempo á guerra
Comsigo os conduzio; robusta estrella
De huma torre em a base, agudas lanças
Contra as hostes dalli se arremessavão

IDEM, IBIDEM.

— « Pela escuridão da noite, nos logares ermos e ás horas mortas do alto silencio a phantasia do homem é mais ardente e robusta. » A. Herculano, Eurico, cap. 5. — « O ferro, porém não póde chegar á cimeira do capacete do conde. Outro ferro, seguro por mão robusta, se metteu de permeio. Era a espada de Mugueiz, o qual, passando, vira o perigo eminente do seu amigo e correra para o salvar. » Idem, Ibidem, cap. 10.

— Figuradamente: *Ter uma fé* robusta; ter uma fé firme, inabalavel.

— Diz-se tambem dos animaes e dos vegetaes: *Um cavallo pouco* robusto. — *Uma planta* robusta.

Equilibrado nas *robustas* azas
Gira o do Ether pelo campo immenso,
A luz foi descobrir na ignota fonte,
Era qual fôra o Nilo á antiga idade
Na fonte ignoto, na carreira visto,
Não de Stagira co'as ambiguas vozes,
Occultas Leis, ou turbilhões sonhados.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

E quando observa solidos os membros,
E já *robustos* musculos nas azas,
Com presentida voz d'hum tronco os chama,
Adeja, e vôa hum pouco, e marca o trilho
Pelo espaço diáfano dos áres.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

De Fi, transpondo o Gáte, e immenso Tauro,
E depois o Sinay, vira a *robusta*,
Sublime Palma, das victorias premio,
Como cresce, viceja, e multiplica
Nos campos Idumêos! Como ind'assombra
Os restos immortaes d'alta Palmyra,
E do incançavel Nillo as margens borda!

IDEM, IBIDEM.

— Diz-se das cousas e dos objectos personificados: *A* robusta *suavidade do Estio, filho do Sol*.

— SYN.: Robusto, *vigoroso*. Vid. este ultimo termo.

1.) **ROCA**, *s. f.* A vara ou canna que a mulher mette na cinta, e tem enrolado na ponta o copo do linho, ou algodão, que vai fiando, enrolado no bojosinho, que se faz rachando a canna, e introduzindo dentro d'esse bojosinho uma rodinha geralmente de cortiça, tendo d'este modo as rexas reatadas no bojo.

— Termo de marinha. A obra que se faz á roda do mastro rendido, nome dado ao aggregado de antenas e arrotaduras, arranjadas para este effeito, á força de cabrestante ou tala, mettendo-se-lhe cunhas entre as antenas e a trinca a fim de ficar mais rija.

— Nos vestidos, tira estreita usada nas mangas, calças. Vid. Rocado.

— A peça da lança de argolinhas, que é cercada dos raios. Vid. Toral.

— Certa espada de pequenas guarnições.

— Figuradamente: A mulher.

— Roca *de fogo;* vara com artificios de fogo no extremo, usada na guerra. — « Estando assi pelejando chegou Naubeadarim com a vanguarda, que com grande impeto cometeo o vao, mas os nossos lho defenderam as bombardadas, e com rocas de fogo que lhe lançauam amende, matando muitos delles, e porque a maré vazaua. » Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 89.

— *Imagem de* roca; a que tem meio corpo imitando o humano, assentado sobre um circulo de taboa, que se levanta sobre uma balaustrada de taboinhas em redondo, sobre uma base circular.

— Roca *de pedras;* instrumento de combater, com pellouros de pedra.

2.) **ROCA**, *s. f.* (Do francez *roc*). Massa de pedra mui dura que existe adherente á terra, rocha. — *Edificar sobre a* roca. — *Atravessar a* roca. — *Duro como uma* roca. — *Fortaleza sobre uma* roca. — *Tão firme como uma* roca. — *Uma* roca, *morada querida das aves carnivoras.*

— Penhasco levantado no mar ou na terra. — *O cabo da* Roca.

— *Crystaes de* roca; crystaes conhecidos por este nome para se differençarem dos artificiaes.

— Figuradamente: Cousa mui dura, immovel, firme, constante.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Mal vai á casa, onde a roca manda a espada.

— Não ha casa forte, onde a roca não anda.

— Perdi a roca, e o fuso não acho, tres dias ha que lhe ando pelo rasto.

— Sabbado á noute, Maria, dá-me a roca.

ROCADA, *s. f.* A lã ou linho que enche uma roca para se fiar, e que se põe em roda.

— Pancada com a roca.

ROCADO, A, *adj.* — *Mangas* rocadas; no trajo antigo, eram mangas compostas todas de tiras ao comprido, para deixarem vêr a roupa de baixo.

— *Sapatos* rocados; sapatos que tinham na ponta os taes golpes como as mangas.

— *Mantéos* rocados; *pellotes* rocados; fendidos á maneira do copo da roca de canna de fiar linho.

1.) **ROCAL**, *adj. f.* — *Noz* rocal. Vid. Noz.

2.) **ROCAL**, *s. m.* Enfiadura de contas, ou de perolas, usadas pelas mulheres para adorno.

ROCALHA, *s. f.* Avellorio de vidro forte, lavrado em figura de contas, para fazer rosarios.

† **ROCAMADOR**, ou **ROCA-AMADOR**, *s. m.* A religião, instituto, ou congregação hospitalaria de Roca-Amador. Antigamente em Portugal foi mui celebre esta congregação. Santo Amador, que na primitiva egreja floresceu em França na provincia de Narbonna, passando o ultimo quartel da vida n'um altissimo rochedo apartado do commercio dos mortaes, foi a causa e origem d'este nome. A sua sepultura, que no anno de 1166 se descobriu com o seu corpo, não longe d'esta rocha, foi um manancial de maravilhas e portentos que attrahiu peregrinos e romeiros, ainda mesmo dos paizes mais remotos. Alli se erigiu logo uma egreja intitulada de Santa Maria de Roca-Amador, e junto d'ella um famoso hospital para soccorro e amparo dos pobres, e enfermos, que eram servidos por varões cheios de misericordia e piedade. Os amplissimos legados, esmolas, e offertas que a este logar santo se faziam, lisonjeando a negra ambição dos abbades, em cujo districto ficava, não foram bastantes a tiral-o da humilde fabrica, em que a primeira devoção o construira. D'alli se estendeu este piedoso instituto por muitas provincias da Europa, intitulando-se os seus alumnos eremitas de Nossa Senhora de Roca-Amador. Era o seu espirito o serviço dos hospitaes. Em companhia da armada do norte, que no anno de 1189 ajudou El-rei D. Sancho I na conquista de Silves, e outras praças do Algarve, entrou esta religião em Portugal. No anno de 1193 lhes fez o dito monarcha doação da villa de Sosa junto ao mar, e não longe da cidade de Aveiro. N'ella estabeleceram a sua capital, d'onde se diffundiram logo pelos hospitaes de Lisboa, Coimbra, Porto, Santarem, Leiria, Torres-Vedras, Guimarães, Braga, Chaves, Lamego, etc. Guardavam a regra de Santo Agostinho, e foram mui attendidos e respeitados dos povos, em quanto miseravelmente não cairam da primitiva observancia; porém tratando mais dos seus interesses que da fiel administração dos hospitaes. El-rei D. Affonso V por auctoridade de Pio II fez commenda da ordem de Santiago a igreja de Sosa que se intitulava Santa Maria de Roca-Amador, e se extinguiu este inutil instituto. Foi tão mal visto o fim d'estes hospitalarios, que a rainha D. Leonor, mulher d'el-rei D. João II, fundando o hospital das Caldas, declarou era sua vontade expressa que nunca fosse administrado por frades. Apesar d'isto o foi depois pelos frades loyos, como outros muitos do reino; attendendo os nossos monarchas antes á grande virtude, desinteresse e caridade d'esta congregação, que então se fazia admirar, que á relaxação, crimes e excessos com que outros regulares se vieram a extinguir.

Em quanto as virtudes valladas e as letras se encontraram nos eremitas de Roca-Amador, não é facil explicar a devoção

liberal com que os nossos principes e os seus vassallos encheram de temporalidades as suas casas e hospitaes. Não só lhes doaram e testaram copiosos bens, mas tambem deixaram particulares mandos a quem fosse por elles em romaria a Santa Maria de **Roca-Amador**, assim como outros mandavam ir a S. Thiago, ou a Roma. El-rei D. Affonso II no seu testamento de 1221 se lembra de Santa Maria de **Roca-Amador**. Nas inquirições de Affonso III se acha um pasmoso numero de terras pertencentes a **Roca-Amador**. = Em Viterbo, **Elucid.**

ROCAZ, *s. m.* Peixe.

ROÇA, *s. f.* Acto de roçar.

— Terra roçada do matto.

— A sementeira plantada no matto.

— Vulgarmente se entende da lavoura da mandioca.

— Granja, terra de lavoura no Brazil.

— Termo de nautica. O estado em que está uma ou mais ancoras, que se tem de prevenção sobre boças, promptas a serem picadas, quando o mau tempo faz recear que o navio garre, ou que arrebentem as amarras.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Anda a cabra de roça em **roça**, como o bocejo de bocca em bocca.

— **Roças**, e **Roças-valles**; um grande numero de casaes que eram de Santa Maria de **Roças**, assim como outros pertenciam ás ordens militares do Templo e do Hospital. No testamento da Rainha Santa de 1327 se nomeia o hospital das **Roças-valles**.

ROÇADO, *part. pass.* de Roçar.

— Substantivamente: *Fazer um* **roçado**; roçar.

— Clareira entre mattos, desmontes para plantio, etc.

ROÇADOR, *s. m.* Homem que roça.

— Emprega-se tambem como adjectivo: *Fouce* **roçadora**; fouce de roçar matto grande.

ROÇADURA, *s. f.* (De roça, com o suffixo «dura»). A acção de roçar.

— O attrito.

ROÇAGANTE, *adj. 2 gen.* — *Roupa*, ou *vestido* **roçagante**; roupa, ou vestido de cauda de arrastar pelo chão, larga, rica, vistosa. — *Os vestidos* **roçagantes** *das senhoras*. — «Hia Mubanâ Mufama Luuale (que assi chamauão ao Rey,) vestido de humas roupas lõgas **roçagantes**, na cabeça huma touca de fotas listradas de fina seda adamascada, a cabaya de algodão acolchoada, o alfange Turquesco bem arcado, que do ombro esquerdo com graça lhe cahia, com sua guarnição muy curiosa, e perfeytamente acabada.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 6. — «Quando querem lançar ao mar novamente algum navio, vem os seus sacerdotes chamados por elles dentro aos navios a fazer seus sacrificios com vestiduras de seda compridas e **roçagantes**.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 27.

ROÇAMALHA, *s. f.* Termo synonymo na India do estoraque liquido. — «Nos quais dizem que arderão sessenta mil estatuas de idolos, a mayor parte dellas cozidas em ouro, e tres mil elifãtes que se comerão no cerco, e seys mil peças de artilharia de ferro e de brõzo, e cem mil quintais de pimenta, e quasi outros tantos de drogas, sandalo, beijoim, lacre, puxo, **roçamalha**, aguila, canfora, seda, e outras muytas sortes de fazendas muyto ricas, e sobre tudo infinidade de roupas que de todas as partes da India aly tinhão vindo em mais de cem naos de Cambaya, Aachem, Melinde, Ceilão, e de todo o estreyto de Meca, Lequios, e China.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 151.

ROÇAMENTO, *s. m.* A acção de roçar-se com outra a peça de uma machina, e o attrito e retardamento que esta fricção causa. — *O* **roçamento** *dos eixos*.

ROÇAR, *v. a.* — **Roçar** *matto;* cortal-o, derribal-o.

— Figuradamente: Chegar perto, e alcançar quasi.

— Esfregar uma cousa por outra, ou com outra.

— Tocar levemente.

E as immortaes Pyramides disputão
Ao Mundo a duração, famas eternos,
Entre a sombra dos seculos plantados,
Por cuja cima o Tempo apenas *roça*,
Voando de continuo, as ferreas azas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— **Roçar-se**, *v. refl.* Figuradamente: Parecer-se, approximar-se.

ROCEDÃO, *s. m.* O fio que serve para o sapateiro atar o couro em roda da fôrma.

ROCÉGA, *s. f.* Vid. **Roséga**.

ROCEIRO, *s. m.* Homem que faz, e planta roçados, vulgarmente de mandiocas e legumes, e diverge do lavrador de cannas, tabaco, algodão, e anil.

† **ROCEYRO**, *s. m.* Vid. Roqueiro. — «Esta terra he muyto fertil e boa: ha nella muytos olivais de azeitona cordovil. E junto desta vila estaa hum castelete **roceyro**.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 31.

ROCHA, *s. f.* (Do francez *roche*). Cumulo de pedra mui dura, em massa ou isolada. — «Como a altura da **rocha** fosse grande, e o peso das armas o affrontasse, conveio-lhe descançar duas ou tres vezes. Neste espaço de detença se passou o dia, de sorte que, quando chegou ao alto, era já noite. A este tempo se abriram as portas do castello e sahiram delle quatro donzellas com tochas acesas, que, tomando-o ante si, o levaram comsigo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 13.

— Penedo, penha, roca que sobresáe no mar, ou que está levantada da terra.

Alguns a quem o esforço ainda não falta,
Por fugirem do jugo Lusitano,
Qual o ferido cervo corre e salta
A buscar o remedio de seu dano,
Sobem logo na *rocha* que he mais alta,
E se vão abraçar co'o largo Oceano,
Onde chegando ja despedaçados,
Entre os peixes ficárão sepultados.

CAM., LUS., cant. 2, est. 13.

— «Assentado á sombra de uma **rocha** que formava um promontoriosinho do lado do sul, lancei os olhos em volta até onde se descubria o horisonte. Lá, no extremo do Estreito para a banda do mar interior, viam-se na ponta da Africa os cimos das torres de Septum fronteira aos cerros escalvados do Calpe.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 6.

— Pedra, ou veia d'ella, mui dura, e solida. — «Daquy nos saymos em companhia do embaixador, e fomos cõ elle ver as lapas dos penitentes, que pelo bosque abaixo estavão obra de hum tiro de berço, feitas á mão entre huns penedos de **rocha** viva numa grande ordem de furnas, cousa que não parecia poder ser feita por maõs de homens, as quais erão por todas cento e quarenta e duas, em algumas das quais estavão homens que elles tem por santos fazendo penitencia com hum estranho excesso de austeridade, e aspereza de vida.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 161.**

O Castéllo, d'onde eu regia os Povos,
Foi dos Gallos antiga Fortalèza,
Fundada n'uma *rocha*: accommetendo
Julio Cesar Venètos Curiosólitos,
Lhe deu augmento. Poucas milhas longe
Do Mar tem pé n'um Lago, encósta em brenhas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Visto apenas de longe, entre inaccessas
Rochas alpestres de escarpados montes,
Se abrio de todo, se mostrou qual era.
Oh! Scena portentosa, oh! Quadro augusto!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Desmaia a fantasia, encolhe as azas
Timida Musa, se transpor destina
Das altas *rochas* escalvado cume,
Que só naufragio universal cobrira.
Tanto, ó Haller, teus extases podérão!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Já sua luz penetra abysmo escuro:
Lyra, que chama os marmores a Thebas,
Quebre as *róchas* do Caucaso espantoso:
Eis vejo o centro escuro ao Emo, aos Alpes.

IBIDEM.

Das *rochas* desiguaes a formosura,
D'humanos monumentos as ruinas,
De crepitante raio inda os vestigios
Pelos penhascos horridos impressos,
As lavas dos Volcões, que agora extinctos.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Golconda, Vizapor, teus campos vejo,
E as *rochas* de Narsinga onde se occulta
Brilhante pedra, sólido Diamante

Qu' em luz, em fogo, em magestade, em tudo
O vulgo excede dos radiantes corpos

IBIDEM, cant. 2.

As altas *rochas*, os fragosos montes,
Cujas bases sereno inunda o rio,
Embora nutrão no fecundo seio
Ricos metaes, os idolos do Mundo.

IBIDEM.

Á tua voz potente as *rochas* quebre
Primeiro monte, o Caucaso espantoso.

IBIDEM.

— Termo de geologia. Massas mineraes da crusta terrestre, quer sejam molles, quer sejam pedregosas.

— Rocha *de fogo*, ou *de enxofre;* massa feita de salitre, enxofre, polvora, etc., que feita em pelaços e arremessada ao inimigo, arde com violencia.

— Figuradamente: *Coração de* **rocha**; coração duro, empedernido, insensivel.

— Termo de mineralogia. Diz-se das substancias mineraes consideradas em massa. — Rochas *vulcanicas*.

— Rochas *aquosas;* rochas formadas pelas materias que as aguas tem depositado.

— Rocha *negra;* diz-se algumas vezes dos basaltos, das rochas de serpentina.

— Rocha *morta;* nome dado á rocha viva, que perdeu sua dureza e consistencia pela impressão dos elementos humidos á superficie da terra.

— Rocha *de esmeraldas, de topasios;* rocha contendo esmeraldas, topasios.

— *Crystal de* rocha; pedra transparente, que é uma crystallização do quartz, ou da silica pura.

— Rocha *viva;* aquella que tem suas raizes muito profundas, que não é misturada de terra, e que não existe por camadas.

— Rocha *corneana;* rocha que tem a apparencia da cornea.

— Rochas *glandulosas;* rochas que continham mineraes mais duros que as materias que os envolviam.

— Em geral as rochas designam-se segundo a maneira como se formam. — Rochas *arenaceas*. — Rochas *cementeas*. — Rochas *isomeras*. — Rochas *primarias*. — Rochas *secundarias*. — Rochas *de sedimento*. — Rochas *simples*.

— Designam-se tambem pela fórma que apresentam. — Rochas *amigdaloides*. — Rochas *argilloides*. — Rochas *porphyroides*.

— Designam-se tambem segundo as materias principaes que entram na sua composição. — Rochas *aluminosas*. — Rochas *amphibolicas*. — Rochas *argillosas*. — Rochas *calcareas*. — Rochas *chloriticas*. — Rochas *feldspathicas*. — Rochas *ferruginosas*. — Rochas *graniticas*. — Rochas *magnesianas*.

— Termo de historia romana. Rocha *Tarpeia;* collina de Roma, d'onde os romanos precipitavam os criminosos condemnados á morte.

ROCHAZ, *adj. 2 gen.* Creado nos rochedos, que vive entre elles, á maneira de certas aves de rapina. Vid. **Gerifalte.**

ROCHEDO, *s. m.* Penha, penhasco. Vid. Rocha. — «Os da villa vendo-se entrados se lançaram pelo muro, e rochedos pera se saluarem, de que morreram a ferro duzentos, e dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homens, molheres, e mininos, de que muitos morreram espetados em aruores que auia no rochedo per onde se lançauam, e assi os cauallos selados, e enfreados por nam ficarem em poder dos christãos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 12. — «E assi se entregou todo ás aguas, do mar, donde Avalor cuidara morrer; e agua deu prestamente com elle por um enseio, que por parte d'aquelle rochedo se fazia, e espraiava logo com a maré: e recolhidas que foram as aguas se ficou elle ahi deitado naquelle areal per um grande espaço havendo-se per morto: porque com a descente da maré, que já então era, não tornou mais a chegar o mar a elle.» Bernardim Bibeiro, **Menina e moça**, part. 2, cap. 12. — «Desta paragem caminhando hora por espaçosas campinas, hora decendo de altos, e ingremes rochedos, vem fazendo suas costeadas voltas, em partes com tanta ligeyreza, e velocidade, como noutras detendose com seus meandros tam quietos, e vagorosos que nelles parece estar conuidando o mundo todo a vello.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 21.**

Numes d'hum Vate sois, Silencio, e Sombra;
Nos *rochedos* da Corsega d'est'arte
Do ingrato Nero ao virtuoso Mestre
O desterro se adoça, e suppre a Côrte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

De tanto precipicio, escuro, e cégo,
Serião causa rapidas torrentes,
Qu'impetuoso curso entre *rochedos*
Tem já por tantos seculos volvido?

IBIDEM, cant. 2.

Immensa multidão de peixes vejo
De impenetravel concha habitadores,
Pegados aos *rochedos* escabrosos,
Ou dispersos nas humidas arêas.

IBIDEM, cant. 3.

Oh qu' aprazivel o momento chega
De contemplar a Natureza! Agora
Minh'alma no spectaculo embebida
Se dava a contemplar Comtigo ao lado
Por cima dos inhospitos *rochedos*
Hiremos ver o mar: por elle a vista
Filosofando alongaremos hoje.

IBIDEM.

Viste ha pouco esse concavo *rochedo*
No mar quasi afundado, e que servia
Ao pensativo pescador de asylo?

IBIDEM.

ROCHEIRO, *adj.* Vid. **Roqueiro.**

ROCHETE, *s. m.* (pr. *roquete;* do francez *rochet*). Sobrepelliz de mangas estreitas, que os bispos e muitos outros ecclesiasticos trazem. — *Os bispos prégam de* rochete, *e de mursa.*

— *Os* rochetes; os bispos.

— Vid. **Roquete, orthographia preferivel.**

ROCIADA, *s. f.* Orvalhada, chuveiro.

— *As primeiras* rociadas; as primeiras horas da manhã, quando orvalha; orvalhadas.

— Figuradamente: **Rociada** *de dardos e settas;* chuveiro d'ellas.

ROCIADO, *part. pass.* de **Rociar.** Orvalhado, borrifado. — *O céu* rociado *pelo mar que sahiu dos seus limites.* — *Olhos* **rociados** *de lagrimas.*

ROCIAR, *v. a.* Orvalhar, banhar, borrifar com rocio. — **Rociar** *os olhos com lagrimas.*

— Emprega-se tambem figuradamente.

ROCICRÉ. Vid. **Rosicré**, e **Rosicler.**

ROCIM. Vid. **Rossim.**

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A boa mão do **rocim** faz cavallo, e a ruim do cavallo faz **rocim.**

— O **rocim** em maio torna-se cavallo.

— Couce de egua amores para **rocim.**

— A quem mal queiras, um **rocim** lhe vejas, e a quem mais mal um par.

— Mulo ou mula, asno ou burro, **rocim** nunca.

— Com latim, **rocim**, e florim, andarás mandarim.

ROCINAL, *adj. 2 gen.* De rocim, ou de rossim.

— *Carga* **rocinal**; carga de rocim ou cavallo pequeno e desmedrado.

ROCINAM. Termo antiquado. Vid. **Rossim.**

ROCINATO. Termo antiquado. Vid. **Rossim.**

ROCIO, *s. m.* (Do latim *ros, oris*). Chuva miuda, orvalho.

— **Rocio** *nutrimental;* vid. **Succo nutriticio.**

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— A praça, e por excellencia uma praça de Lisboa.

ROCIOSO, A, *adj.* Orvalhoso, que produz orvalho, que tem orvalho. — *A manhã está* **rociosa.**

— *Nuvem* **rociosa**; nuvem que solta orvalhadas.

ROCLÓ, *s. m.* Capote de mangas de pouca roda; conhecido outr'ora pelo nome de josésinho.

ROCO, *s. m.* Ave do mar oriental, de grandeza e força extraordinaria, ou seja especie de alcião, ou de maçarico.

ROÇO, *s. m.* Termo de pedreiro. O trabalho de cortar alguma pedra que está mais alta que o pavimento, trabalho chamado por elles *roçar*.

RODA, *s. f.* (Do latim *rota*. Peça pla-

na circular que se põe em movimento gyrando sobre eixo. — *A* **roda** *de um carro, de uma carruagem,* etc. — «E apos elles vinhão dous grandes e altos cadafalsos com **rodas** per dentro, que homens faziam andar, sem verse como andauão, os quaes erão ricamente pintados douro, e muyto bem feytos, e ordenados com muytas e ricas bandeyras, todos cheos databaleyros com os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte de fora, que fazião tamanho roido por serem tantos, que se não ouuia ninguem, e os atabaleyros vinhão todos sem figuras de homens.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 128.

— **Roda** *de agua;* roda que se move á força de agua, e que faz mover a bolandeira, e esta a das moendas, e que serve de esgotar as minas.

— **Roda** *dentada*; roda que tem dentes na circumferencia.

— Figuradamente: **Roda**; circulo de pessoas, mó de gente. — *Uma* **roda** *de individuos.*

— **Roda** *de corôa,* ou *de chão;* roda que tem os dentes parallelos ao seu eixo, ou veio, como a **roda** que empena na pequena da nora.

— **Roda**; nos conventos, armario redondo com vãos, que se move por um eixo perpendicular na aberta de uma janella, com as umbreiras da qual quasi se roça; nos vãos da **roda** se põem as cousas, que se tiram, revolvendo a **roda** para dentro.

— Gyro do ceu, dos astros.

Antes que aquella vez lá no Oceano
O sol mettesse a leve *roda* usada,
Aquelle heroico esprito mais que humano
Solto já da prisão fria e pesada,
Entra no Eterno Assento, e Soberano,
Deixando a terra triste e acompanhada
De lagrimas, de dôr, de sentimento
Por esta grave perda e apartamento.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 98.

— Figuradamente: *A* **roda** *da fortuna;* os seus revezes e alternativas. — «Qvando a fama do gram Turco Hahometo segundo deste nome, andaua com suas insignes victorias, assombrando o mundo, parecendolhe que a fortuna que a tão alto estado o leuantara, não poderia já mais desandar com sua inconstante **roda.**» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 21.

— *Penar atado a uma* **roda**.

E porque a meu desejo me gabei
De conseguir hum bem de tanto preço;
Além do que padeço,
Atado em uma *roda* estou penando,
Q'uem mil mudanças me anda rodeando;
Onde, se a algum bem subo, logo deço.

CAM., CANÇÃO 2.

— **Roda** *de trabalhos;* cerco, gyro, alternativa continua.

— Figuradamente: *A* **roda** *dos seculos.*

Intactos, ao volver de idade, e idade,
Sobre a *roda* dos séculos vorazes
Vicejão mais, e mais. Imperios fógem,
Fogem nas azas do voluvel Tempo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

A luz, que a França vio brilhar mais pura,
Quando o Grande Luiz subíra ao Trono,
Que eterna Fama, eternos monumentos
A' grão *roda* dos seculos deixára.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: *A voluvel* **roda**.

Quantos triste moral dons preciosos
Recebe da frondifera Oliveira!
A força oppressos da voluvel *roda,*
Em doces ondas de liquor mudados,
Formão vivo clarão, que suppre o dia,
Na sombra universal, que a noite espalha.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Termo de nautica. Pau grosso e curto que termina a pôpa e a prôa do navio; tambem ha **rodas** no poleame, das quaes algumas são bronzeadas.

— *Bomba de* **roda**; bomba em que se trabalha por meio de uma roda, como os lemes de roda.

— **Roda** *a* **roda**; o maior comprimento do navio, desde o espelho da roda de prôa até á barra da contra-almeida.

— *Ir de* **roda** *a* **roda**; ir de encontro com a bochecha de prôa ao costado do outro.

— **Roda** *do leme;* a que anda aggregada ao cylindro em que se encapella o cabo do leme, e de cuja circumferencia sahem as malaquetas que servem de apoio ao homem que o governa, para lhe dar a direcção conveniente.

— **Roda** *viva;* roda que nunca pára.

— Figuradamente: **Roda** *viva;* lida, trabalho incessante.

— **Roda** *dos engeitados,* ou *dos expostos;* nas misericordias, é uma **roda** á maneira da dos conventos, onde se collocam as creanças que se engeitam.

— **Roda** *de encontro;* a roda dos relogios, a ultima que topa com os dentes nas palhetas do volante.

— *Na* **roda** *do anno;* por todo o espaço do anno.

— Adarga redonda.

— **Roda** *do tempo;* roda que serve de adiantar ou atrazar o relogio; fica junto ao guarda volante.

— **Roda** *do joelho.* Vid. **Rodella**.

— Ha **rodas** tambem nas roldanas.

— *Perú de* **roda**; o grande que a faz já: d'aqui veio dizer-se, no sentido figurado, *desfazer a* **roda**; abater a vaidade.

— *Dar á* **roda** *a fortuna;* mudar-se.

— *Trabalhar, jogar a artilheria em* **roda** *viva;* trabalhar, jogal-a incessantemente.

— *A* **roda** *de alguem;* os parentes, amigos, pessoas com quem convive, que o buscam como amigo, conversam, grangeiam, adulam, etc.

— **Roda** *do pavão, do perú;* a abertura que fazem inchando as pennas e abrindo as remiges e as da cauda em grande leque redondo, parecendo d'este modo que estas aves são orgulhosas e vaidosas.

— **Roda** *de nabo, beterraba, pepino, e outros fructos;* talhada redonda e chata para se comer.

— **Roda** *de limão;* talhada de limão que se colloca sobre o lombo do porco para lhe dar um sabor mais grato ao paladar.

— **Roda** *de escachar;* aquella com que os tiradores de fio d'ouro e prata fazem a palheta.

— LOC. POETICA: *A fatal* **roda**; o fado, o destino, ordem da Providencia.

— **Roda** *de couces;* que se dão acompanhando a quem os leva á roda da casa por onde foge.

— Figuradamente: *Untar a* **roda**; peitar officiaes e agentes de negocios e dependencias; deixar as rodas untadas para os ter a seu favor.

— **Roda** *de fogo;* roda que gyra sobre seu eixo á força de foguetes atados.

— **Roda** *de altos couces;* jogo infantil.

— *Desfazer a* **roda** *a alguem;* abater-lhe a soberba, e desvanecimento de prosperidade.

— **Roda**; que servia de sobre ella se quebrarem os ossos dos braços, pernas, etc., a certos criminosos que soffriam este cruel castigo por crimes atrocissimos.

— **Roda** *da ilha;* circumferencia, circuito.

— **Roda**, por *rota;* tribunal de Roma.

— *Lançar* **roda**; allusão da plebe, que para adivinhar quem fez uma acção má, escreve os nomes dos suspeitados, e faz mover a roda onde os lança escriptos perpendicular ou verticalmente, e aquelle nome sobre que a roda pára, hão que é o do delinquente, e que a justiça divina lh'o descobre para justificar os innocentes.

— *Plur.* Quasi manchas circulares no pêllo dos cavallos rodados.

— LOC. ADV.: *Á* **roda**; em redor, em volta. — «Tres braceletes de ouro e pedraria: hum anel grande com hum olho de gato, e rubís á **roda**, um fermoso olho de gato solto, o que tudo se carregou sobre o feitor da Armada, e aquelle anno foy pera o Reino. O Visorey tambem levou seus brincos, e antes de dar á vela se foy ver com elle hum filho do Madune, Rey e Ceitacava, de o que passou com o Visorey não se sabe. Depois de o ouvir deu á vela para Cochim.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 1. — «Ao que elle, olhando para os que estavão á **roda**, despois de fazer alguns meneos com a cabeça, lhes disse, que vos parece a vós outros desta gente? fala de Deos como que tem noticia da sua verdade, algum gran-

de mundo deve de aver neste criado, de que naõ temos ainda noticia, e pois conhecem a fonte dos bens, razão será que se use com elles conforme ás lagrimas com que o pedem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 139. — «Huns erão Encantos, e outros Feytiços. Os primeyros pedião muito apparato. Armava-se hum Altar ornado á roda de hum frontal. Queimava-se nelle incenso macho, e outros perfumes.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 29. — «Como de paes a filhos as diversas gerações se continuam e entretecem sem divisão, semelhantes á tunica inconsutil do Christo, assim a cidade antiga se transmuda imperceptivelmente na nova cidade; e como o octogenario, na vizinhança do tumulo, não vê á roda de si, nem pae, nem irmãos, nem amigos da infancia, mas filhos, mas netos, mas existencias todas virentes, todas cheias de vida.» A. Herculano, Monge de Cister, *Prologo*.

— *Andar á* roda; voltar sobre si mesmo, á maneira de um peão.

— Loc. adv.: *Em* roda; circularmente, pela circumferencia. — «Lionarda, como soube que vinham, tirando-se das andas, em que caminhava, cavalgou em um palafrem branco, poupado pera aquelle dia com uma guarnição de muito preço, e ella vestida em uma roupa aguisa de Grecia, toda em roda broslada de chaperia rica, obra muito para vêr: emcima trazia uma capa de escarlata branca, forrada de setim branco, que se abrochava por diante com uns diamantes a maneira de botões, e toda em cerco occupada delles, antremetidos com perolas tanto por compasso e ordem, que davam muita graça ao vestido.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 111. — «Tem mais esta cidade em roda, segundo os Chins nos affirmarão, trezentas e sessenta entradas, em cada uma das quais estão sempre quatro upos, como pouco ha disse, armados, e com alabardas nas mãos, para darem razão de tudo o que passa nella, ha aly tambem humas certas casas que são como casas de camara, que a cidade para isso tem deputadas com seus Anchacys e officiais de justiça, e a onde tambem se levão os moços que se perdem, paraque seus pays os venham aly buscar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 94. — «Por fóra desta grande cerca, a qual, como digo, corre por fóra de toda a cidade, estão em distancia de tres legoas de largo, e sete de comprido vinte e quatro mil jazigos de Mandarins, que são humas capellas pequenas cozidas todas em ouro, as quais tem todas adros fechados em roda com grades de ferro, e de latão feitas ao torno, e as entradas que tem, saõ huns arcos de muito custo e riqueza.» Ibidem, cap. 105. — «E correndo por este esteyro a Leste, e a Lesnordeste, e em partes a Lessueste conforme ás quedas por onde a agoa fazia sua evasão, chegamos ao lago de Singapamor, que os naturais da terra nomeão por Cunebetee, que, segundo a enformação que nos derão, tinha em roda trinta e seys legoas, no qual vimos tanta diversidade de aves de toda a sorte, que me não atrevo a podelo dizer.» Ibidem, cap. 128. — «E vellejando por nossa derrota, chegamos a huma ilha pequena de pouco mais de huma legoa em roda que se chamava Pullo Hinhor, dõde nos sahio hum paraoo em que vinhão seys homens baços, todos com barretes vermelhos, mas pobremente vestidos.» Ibidem, cap. 145. — «Até dez annos riquissimamente vestido e cõ huma hurfangaa douro na cabeça, que he a modo de mitra, mas fechada toda em roda sem abertura nenhuma, e huma maça douro a modo de cetro posta ao ombro, o qual sem fazer caso do Monvagaruu, nem dos mais senhores que aly estavão, tomou o embaixador só pela mão.» Ibidem, cap. 162. — «Deste modo ficou o Reyno de Lara, junto a Coroa Persiana, e agora de nouo se torna a edificar, auendo ya nella duas cousas notaueis, que saõ hum castello que tem quasi meya legoa em roda, o qual lhe fica ao Ponente, assentado sobre huma serra pequena, que está quasi sobre toda a cidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13.

Etérna Tempestade, em *roda*, ronca
Das minaces ameias; stéril Arvore
Lhe médra á pórta; no Torreão treméla
Hasteado, a meio-ardido d'um corisco,
O Stendarte do Orgulho. Vezes néve
Cinge o Torreão, recinge-o, tórvo muro.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Vive em *roda* de nós, vive espalhado
No immensuravel ambito dos ares,
Agente universal, faminto, e pronto
A devorar, a consumir o Mundo,
Se o Supremo Motor omnipotente
Não lhe lançára hum freio ás bravas furias.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Além dos Mundos o Infinito existe,
Onde se findão surge a Immensidade.
Sente a Divina Essencia, isto só basta;
Hum termo está prescripto á mente humana,
Além delle sómente existem sombras,
Caliginosa escuridão profunda.
Que em *roda* do seu throno o Eterno espalha.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Em* roda *da casa;* em volta d'ella, por toda ella, ou sua circumferencia interna ou externa.

RODADO, *part. pass.* de Rodar.

— *Carta* rodada; carta sellada com sello redondo, ou carta em que a firma ou nome vai circulado, como se observa nos documentos antigos, onde a firma do soberano está no centro do circulo, em roda os das pessoas da familia real, os dos ricos-homens, prelados, etc.

— *Alqueire* rodado; alqueire raso ou arrasado.

— *Chão* rodado; chão marcado com o carril que deixam as rodas.

— Quebrado no supplicio da roda. — *Este homem foi* rodado *vivo*.

— Caído por ladeira, encosta.

— *Perdigão* rodado; perdigão que tem malhas redondas.

— Figuradamente: Morido, caído de estado, dignidade.

RODAGEM, *s. f.* A totalidade das rodas de qualquer machina. — *A* rodagem *de um relogio*.

RODAMONTADA, *s. f.* Ameaça de fanfarrão, fanfarronice, bizarrice, ronca.

RODANTE, *part. act.* de Rodar. Que se move em roda, que gyra, que roda.

— Que anda pelo chão, em desprezo e pouca estima.

— Que cáe por ladeira, encosta, escada rolando a baixo.

— Que cáe de estado, de dignidade, de posto elevado.

— Que se move como em circulo de tempo.

— Que faz mover-se em roda.

— Que cáe revolvendo-se sobre si.

— *Periodo* rodante; periodo mui concertado e sonoro.

RODAPÉ, *s. m.* Panno á similhança de sanefa, que cobre a roda da cama desde o colchão até abaixo, ao réz do chão.

RODAR, *v. a.* Fazer mover-se em roda, ou andar sobre rodas.

— Caír revolvendo-se sobre si.

— Rodar *vivo;* castigo a que outr'ora eram condemnados muitos criminosos, quebrando-lhes os membros com massa de ferro na roda.

— Rodar *o mundo;* correr, gyrar.

— Rodar *o mar;* navegar á roda, rodear, dar uma volta ao mar.

— *V. n.* Mover-se em roda, gyrar, rolar.

— Rodar *a terra*.

Qu'outra prova d'hum Deos, que eterno existe,
Podemos desejar? Contempla, observa
O Ponto em que apartada a Terra gire
Do centro luminoso, olha a distancia,
Olha o justo equilibrio, se alongada
Rodasse hum pouco mais, algente, e froxo,
Inhabitado Globo o espaço enchêra

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Rodando sempre hum circulo descreve,
E sem romper dos Tropicos a meta,
Ora proxima ao Sol, ora apartada,
Debaixo sempre de diversos pontos
Nos mostra sempre o Sol no immobil centro.

IBIDEM

Do paternal asilo desnojados
Proscriptos Incas, ferros arrastando,
D'Ambição, da Sevicia ao carro atados,
Sem mais crime, que o ouro, eis vão *rodando:*
Nunca de sangue tigres abastados
Levão a todo estrago miserando,
Quando minas, e terror derrama,
Então paz a hum deserto, Almagro chama.

IDEM, O ORIENTE, cant. 6, est. 54.

Pois quasi confundido, e quasi ignoto
Correndo vai no Ceo, qual vái de arêa
Pequeno grão *rodando* em ar vazio
Nas leves azas rapidas do vento.
Do calmoso Verão nas longas tardes;
Assim gyra, assim corre ignoto, escuro
Entre maiores lucidos Planetas,
Que tem por centro o Sol no espaço immenso.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Vai n'hum Carro apoz elle a Cypria Deosa,
Roseos freios batendo ás alvas Pombas,
Mais bello, e luminoso entre os Planetas;
E n'outro Ceo mais alto a escura Terra,
Como os outros *rodando* o giro absolve.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Andar pelo chão, em desprezo, e pouca estima.

— Figuradamente: **Rodarem** *as ondas umas sobre as outras*.

— Andar, correr para cá e para lá.

— **Rodar** *o dinheiro*; ser mui abundante, e vulgar, andar a rodo.

— Figuradamente: Cair de estado, posto, dignidade.

— **Rodarem** *os astros*; gyrarem na sua orbita.

— **Rodar** *em um coche*; andar n'elle.

— Cair por ladeira, encosta, escada rolando a baixo.

— **Rodar** *o tempo*: correr, gyrar.

— **Rodar** *a fortuna*; alternar-se.

RODAVALHO, *s. m.* Vid. **Rodovalho**.

RODEADO, *part. pass.* de **Rodear**. Cercado em roda.

E aquelle de quem ja no tempo antigo
Prophetizou Daniel, que naceria
De huma fera espantosa hum corno escuro:
Que com força tres cornos lhe quebrasse.
De gente innumerauel *rodeado*,
Estaua amado della, obedecido,
Este fez o Alchorão, este com armas
Arabia subgigou, Ægipto, e Siria.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

Na praia um regedor do reino estava,
Que na sua lingua Catual se chama,
Rodeado de Naires, que esperava
Com desusada festa o nobre Gama.

CAM., LUS., cant. 7 est. 44.

— «Pelos assenos conhecerão, que eu vinha suspirando por ella, a qual me deram por vezes, que não auia abastar-me. Em menos de hum quarto de hora que auia chegado a Aldea, me vi **rodeado**, e cercado de muitos Mouros, molheres, e meninos, que como a extremo, me vinham ver, perguntando cada hum, o que a vontade lhe ditaua.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 10.**

Mossambique, a traidora, castigada
Para escarmento a pena; e o temeroso,
Namorado gigante em dura terra
Por seus atrevimentos convertido,
E, por dobradas mágoas, *rodeado*
De Thetys formosissima que amava.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 10.

— **Rodeado** *de dôres, trabalhos;* cercado d'elles, cheio d'elles.

— Gyrando.

— Vid. **Rodado**.

— *Razões* **rodeadas** *a seu intento;* razões que se achegam com rodeios para conseguir, exquisitas para isso.

— Emprega-se tambem figuradamente.

RODEAMENTO, *s. m.* A acção de rodear, ou de ser rodeado.

RODEAR, *v. a.* Fazer andar em roda, fazer gyrar.

Pharamundo, *rodeando* ólhos medonhos,
Sparsas as câns aos ventos matutinos,
Assentado, no tôpe da fogueira,
A vista debruçava ao Filho, ao Néto.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Cercar.

Entrão na grão praça, ao ceo leuanta
A gente popular, clamores altos:
Soarão juntamente os instrumentos
E as vozes miserauels dos perdidos.
Com lento passo a praça *rodearão*
As figuras crueis, abominaueis;
Ouuese grand'estrondo de mouido
Ferro, e grossas cadeas arrastadas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

— «Os Mouros como viram a corrida que levavam, começáram os de cavallo **rodear** a sua pionagem, e pola ante si, recolhendo-se em boa ordem.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 4. — «As naos dos imigos fezeram mui bem seu officio, em quanto Cojeatar andaua **rodeando**, e combatendo a nossa frota, no qual tempo com hum tiro grosso com que tirauam da nao Cyrne, arrombaram a do Principe de Cambaya de maneira que se foi ao fundo, e tras ella com o tiro da mesma bombarda outra das milhores armadas, que era de Miliquiaz senhor de Dio, nas quaes, e na Meri tinha el Rei de Ormuz toda sua esperança.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 33. — «Os quais são todos forrados de pastas de chumbo muyto largas e grossas, e por fóra tem huma cava dagoa muyto funda que a **rodea** toda, com suas pontes levadiças que de noite se levantão com cadeas de latão, e se sospendem em humas colunas de ferro coado muyto grossas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 108. — «E logo á entrada da tenda estavão quatro moços muyto gentishomens, e ricamente vestidos, que com seus encensarios a **rodeavão** por fóra de dous em dous, os quais ao som de certas pancadas que se davão em hum sino se prostravão por terra, e se encensavão huns aos outros, dizendo em voz alta, como quem canta entoado, Hixapu alitau xucabim tamy tamy ora pani maguo, que quer dizer, chegue a ty nosso brado assi como cheyro suave, porque nos ouças.» Idem, **Ibidem**, cap. 122. — «Passado este dia com grãde alvoroço de todos para se ver esta entrega: logo ao outro pela menham o dopo del Rey, que era a sua estancia, apareceo com oitenta e seys tendas de campo muyto ricas, cada huma das quais **rodeavão** trinta elifantes postos em ala de duas fileyras a modo de guerra com seus castellos embãdeyrados, e panouras nas trombas.» **Ibidem**, cap. 149. — «Passado este termo dos sinco dias, o Chaem cõ os Anchacis do governo, e cõ toda a gente do povo (digo homens sómente, porque as mulheres tem elles para si que não saõ capazes de Deos as ouvir pela desobediencia do primeyro peccado, que Eva cõmetteu) **rodeando** com huma espãtosa procissão as principaes ruas de toda a Cidade, com clamores que rompiaõ o Ceo, diziaõ os seus sacerdotes, que seriaõ mais de sinco mil.» **Ibidem**, cap. 222.

— Andar em roda.

— **Rodear** *a ilha por fóra;* navegar.

— Cercar em roda, banhar.

— Rodear para aprisionar, agarrar, tomar.

— Estar posto á roda.

— Fazer passar por uma serie de acontecimentos alternados.

— Cingir, cercar. — **Rodear** *uma quinta de muros*.

— Passear á roda, andar em redor.

— Gyrar. — *A terra* rodeia *o sol*.

— **Rodear** *razões;* usar de rodeios para dizer as cousas.

— **Rodear** *a casa;* olhal-a toda.

— **Rodear** *caminhos;* ir não directamente, mas seguir rodeios e voltas.

— **Rodear** *com a vista;* olhar em roda os objectos circumstantes.

— **Rodear** *um logar com os olhos;* olhar por todos os lados, ou em roda.

— *V. n.* Andar em roda.

— Figuradamente: Gyrar. — **Rodear** *o anno*.

— Emprega-se tambem substantivamente: *O* rodear *dos annos*.

— **Rodear-se**, *v. refl.* Cercar-se. — «E como a manhãa foy clara, juntos em conselho todos os que para isso foraõ chamados, assentaram que visto como huma cousa tão grandiosa como aquella, e que de si mostrava hum apparato, e magestade tamanha, não parecia possivel que estivesse sem alguma gente que a guardasse; lhes parecia bom conselho que com todo o silencio possivel **se rodeasse** primeyro toda por fóra para se ver as entradas que tinha.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 74.

† **RODEIAR**, *v. a.* e *n.* Vid. **Rodear**. — «Se vos parece — tornou Ramiro — **rodeiaremos** a Ilha Verde, entraremos no canal, e saltareis na margem. Pelo tempo que vai, ella estará agora esmaltada de verdura e boninas.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 6.

Es, Fernando, a mesma calma,
mal sente o que eu *rodeio*;
Jesu! e tamanho enleio
vêr estar ardendo uma alma
antre receio e receio!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 297.

† **RODEIO**, *s. m.* Vid. **Rodêo.**

Ja do Mondego as águas apparecem
A meus olhos, não meus, antes alheios,
Que de outras differentes vindo cheios,
Na sua brandu vista inda mais crecem.
Parece que tambem forçadas descem,
Segundo se detem em seus *rodeios*.
Triste! por quantos modos, quantos meios,
As minhas saudades me entristecem!

CAM., SONETOS, n.º 111.

Guarde-nos Deos, e por tanto
de comprir o mandamento
— não cubiçarás o alheio —
me arma agora um *rodeio*
de ripar-me o mantimento
que Deos me deu, se lhe aprougue.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 143.

Amor ferir de *rodeio*
por amor se lhe supporta;
mas que eu rodeasse a porta
d'onde me seu golpe veio,
é matar moura já morta.

IBIDEM, pag. 173.

RODEIRA, *s. f.* A religiosa, que assiste á roda nos conventos, e responde a quem a chama.

— Caminho por onde vão carros.

RODEIRO, A, *adj.* — *Maço, malho* **rodeiro**; maço grande usado pelos segeiros e carpinteiros de carro para ajustarem as rodas, a cunhar as cabeças dos eixos, etc., em obras que se chegam, e calcam a golpes pesados.

— *S. m. plur.* Rodas nos eixos, sem leito.

RODELHAS, *s. f. plur.* Termo de marinha. Anneis de cabo que cingem as vergas para não correrem os envergues.

RODELLA, *s. f.* Diminutivo de **Roda.** Escudo redondo, broquel. — «Andaõ nús da cinta pera riba, e pera baixo andão cachados com pannos de seda, e algodão, trazem sempre espadas, e **rodellas**, arquos, frechas, e lanças, e tambem espingardas que ja has vsauaõ neste tempo, ainda que poucas, mas agora tem muitas, e muito boas, feitas na mesma terra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 42. — «De maneira, que em hum Navio os mais levaõ espadas, e **rodellas**, e vaõ poucos tiros de fogo, e nenhuns mosquetes.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, § 2.

— Uma vasilha.

— Rodella *de matto*: mouta.

— Osso circular e movediço existente na parte anterior do joelho.

RODELLEIRO, A, *adj.* Armado de rodella.

— *Carrapato* **rodelleiro**; carrapato chato, redondo.

— Substantivamente: *Um* **rodelleiro.**

RODELLINHA, *s. f.* Diminutivo de **Rodella.** Rodella pequena.

RODELO, *s. m.* Tomba na bota, ou no sapato.

RODENDO, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe de uma só espinha, á semelhança do enxarroco: existe na Africa, na Cafraria, e no rio de Zambeze.

RODÊO, ou **RODEIO**, *s. m.* Volta no caminho, retirando-se da estrada mais breve. — «Não querem estrada coimbrãa, e caminho direyto, buscão **rodeos**, e atalhos, em que se perdem, confundindo, o que querem dizer.» Francisco Rodrigues Lobo, Côrte na aldêa, pag. 53.

— **Rodeio** *de palavras;* nome dado pelos rhetoricos á periphrase, circumlocução.

— Volta, gyro em roda de alguma cousa.

— **Rodeios** *do rio;* que retalha o campo, fazendo voltas, serpeando.

— **Rodeio** *do montante;* que se manda em roda.

— *Fazer as cousas buscando* **rodeios**; fazel-as não directamente, mas por encobertas, e terceiras pessoas.

— *Andar de* **rodeio**, *pôr-se de* **rodeio** *no ar;* na volateria, subir a ave, fazendo voltas ou gyros em fórma de espiral.

— **Rodeio** *no obrar;* quando se não faz directamente, e logo, o que se devia fazer.

— *Levar a vista em* **rodeio**; olhar em roda, ou com disfarce.

RODETA, *s. f.* Diminutivo de **Roda.** Roda pequena.

RODETE, *s. m.* Vid. **Rodizio.**

RODICIO, *s. m.* Roseta collocada no remate das disciplinas.

RODILHA, *s. f.* Circulo ou rosca de pannos, que os carregadores collocam á cabeça, e n'ella assentam a carga para os não magoar.

— *Bolo de* **rodilha**; com repolegos, e enfeites.

— Rodella do joelho.

— Farrapo da cozinha.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Furtar gallinha, apregoar **rodilha.**

RODILHADO, *s. m.* Termo antiquado. Panno atado em roda da cabeça para dormir, e suster o cabello. — *Este homem para melhor dormir, serviu-se de um* **rodilhado.**

RODILHÃO, *s. m.* Augmentativo de **Rodilha.** Rodilha grande.

— Roda pequena usada nos carrinhos pequenos de mão, nas zorras, etc.

— Uma peça da atafona.

RODINHA, *s. f.* Diminutivo de **Roda.** Roda pequena.

RODIO, ou **RHODIO**, *s. m.* Termo de metallurgia. Metal descoberto em a platina do commercio: é branco, infusivel, quebradiço, não ductil, e difficilmente oxydavel.

RODIZIO, *s. m.* Pau grosso conico, ou em fórma de fuso, cuja base assenta no chão: n'elle tem umas travessas chamadas pennas, onde dá a agua, e faz andar o rodizio, e este faz gyrar a roda do moinho.

— Certo jogo.

RODO, *s. m.* Especie de enxada, tendo cabo, e uma taboa em vez de ferro, que serve para ajuntar o trigo na eira ou celleiro.

— LOC. ADV.: *A* **rodo**; em grande abundancia e pelo chão.

RODOFOLLE, ou **RODEFOLLE**, *s. m.* Rede em fórma de funil, tendo a bocca aberta por meio de um arco em que se cose, que serve de apanhar o peixe que anda sobre-aguado com a coca, bem como de apanhar o pulgão, sacudindo no **rodofolle** a videira. No Brazil chama-se *jareré* ou *poçá*, porém este propriamente é maior que aquelle.

RODOMA, *s. f.* Vid. **Redoma.**

RODOMOINHO, *s. m.* Vid. **Redemoinho.**

RODOPELLO, *s. m.* — *Ao* **rodopello**; ao redor, em roda.

RODOPIADO, A, *adj.* Que gyra em corropio, em roda viva. — **Rodopiado** *fuso.*

RODOPIO, *s. m.* Redemoinho de cabello nas bêstas.

— *Trazer alguem ao* **rodopio**; fazel-o andar em roda viva, em trabalho e pressa, sem descanço.

— Roda viva.

— Vertigem.

RODOR. Vid. **Redor**, termo mais usado.

RODOVALHO, *s. m.* Termo de zoologia. Peixe maritimo, de natureza chato, tendo as costas pardas, bocca rasgada, e desdentada.

— Ha uma especie de **rodovalho**, conhecida pelo nome de *pregado,* que tem espinhas nas escamas.

ROEDEIRO, *s. m.* Termo de volateria. Peça com que o caçador levanta o falcão, quando está comendo a vianda que lhe deram.

ROEDOR, A, *adj.* e *s.* Que roe. — *Bicho* **roedor** *da consciencia.*

— Figuradamente: *Cuidados* **roedores.**

Que scena encantadora aos olhos nasce!
De par em par as portas se franqueão
Do Templo d'alegria, o bando espesso
De mil cuidados *roedores* foge.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Que censura, que diz mal.

— *S. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de mammiferos, comprehendendo um grande numero de generos, caracterisados geralmente por dous grandes dentes incisivos em cada maxilla, seguidos de um consideravel vazio até os molares, que tem umas vezes cheios de tuberculos, ou-

tras vezes com as corôas chatas, havendo só um pequeno numero, que os tem com pontas. São assim denominados, porque comem roendo o alimento com os dentes incisivos. Pertencem a esta familia as lebres, os esquilos, os castores, etc.

ROEDURA, *s. f.* (De **roer**, com o suffixo «**dura**»). Acto de roer.

— Ferida produzida pelo roçado forçado de algum corpo aspero pela carne.

ROEL, *s. m.* Termo de brazão. Vid. **Arruella**.

ROER, *v. a.* (Do latim *rodere*). Cortar a miudo com os dentes. — *O cão* **roeu** *o osso.*

> Que *roas*.
> Pois não digo eu matal-a,
> mas sobre morta chuchal-a;
> e não fôra mau, senhora,
> que me esmecháreis agora
> com um argola.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 159.

— «Falta o **roer** as unhas, grande fonte de consoantes, fertil campo de alegres despropositos; mas o author não faz coplas por officio, e só de curiosidade, como o conde Lucano, que disse, perguntado: *Hazeis coplas.*» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 55. — «A amarra em breue tempo se **roeu**, e cortou, porque o masto grande que ficou ao longo della, a desfez em mil pedaços. Apos esta lançamos outra sobre que estiuemos atè pela menhaã; gastando a noite em baptizar escrauos, que inda não erão Christãos, e em confessar os Sacerdotes toda a gente da nào, segundo que cada hum milhor podia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1.

— Figuradamente: Murmurar, maldizer.

— Gastar, consumir. — *O tempo tudo* **róe**.

— Figuradamente: Affligir, inquietar, molestar, picar, pungir. — *Este crime* **róe** *a consciencia, como testemunha fiel das acções do homem.*

— Figuradamente: **Roer** *cadeados;* soffrer-se com a sua raiva.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Osso que acabes de comer, não o tornes a **roer**.

— Dizer bem por diante, e **roer** por detraz.

ROFA, *s. f.* No jogo dos presos a **rofa** é a menor sorte com encontro.

1.) **ROFO**, *s. m.* Prėga, ou aspereza da superficie; crespidão, arruga, franzido na pelle.

2.) **ROFO, A**, *adj.* Que tem a superficie aspera, sem polido. — *Prata* **rofa**.

ROGAÇÕES, *s. f. plur.* (Do latim *rogatio*, de *rogare*). Termo de liturgia catholica. Preces publicas e procissões pelos bens da terra, durante os tres dias que precedem a Ascensão.

— Termo de antiguidade romana. Projecto de lei apresentado ao povo. — *A famosa* **rogação** *de Manilio, que concedia a Pompeu poderes mui amplos, foi sustentada por Cicero no discurso pela lei manilia.*

ROGADO, *part. pass.* de **Rogar**. Pedido por graça, favor.

ROGADOR A, *s.* (Do latim *rogator*). Pessoa que roga, que pede. — *Maria Virgem,* **rogadora** *nossa.*

— Pessoa que serve de empenho para obter alguma graça.

— **Rogador** *de males a outrem;* imprecador.

— Advogado, medianeiro, intercessor. — *Maria SS.,* **rogadora** *dos peccadores.*

— No seculo XIV e XV tomavam-se em ambos os generos, masculino e feminino, muitos nomes derivados de verbos, como: *servidor, procurador, governador,* **rogador**, etc. — *Entregamos nossas almas a Deus e a Santa Maria* **rogador** *dos peccadores.*

ROGAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *rogalis*). De fogueira, ou pyra de queimar os mortos, ou pertencente a ella.

ROGAR, *v. a.* (Do latim *rogare*). Pedir por graça e mercê alguma cousa. — «Albayzar lhe atalhou aquellas palavras, porque não era n'elle soffrer nenhumas em seu louvor e **rogou-lhe** quizesse dizer porque via Astribor alli viera ter e a rezão porque a prendera.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 96. — «Polinarda lhe fez muita honra e gasalhado, dando-lhe joias e peças de sua pessoa de gram preço: **rogando-lhe** que de sua parte offerecesse sua amizade a Lionarda, e lhe pedia que por fazer mercê a ella, fizesse a vinda mais breve.» **Ibidem**, cap. 104. — «Amigo Selvião, bem vês a fortuna a que minha vida vai offerecida, e quanto á minha honra convém esta viagem, pois esse cavallo não está pera me puder aturar, **rogo-te** que chegues ao primeiro porto do mar que achares, e tomando um navio te embarca para a Ilha Profunda, que foi do gigante Bravorante, pai de Calfurnio, que ahi acharás novas de mim se o tempo não me estorva a jornada.» **Ibidem**, cap. 115. — «E já que de mim tendes entendida esta vontade, vos **rogo** muyto, que conformeis a vossa com ella e que queira hum de vós ambos yr a Bungo ver este Rey que eu tenho por pay e senhor, porque estoutro a que dey nome e ser de parente não o ey de apartar de mim até que de todo me não insine a tirar como elle.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 135. — «E depois de mandar publicar a carta que el Rey lhe mandara, nos disse, **rogovos** muyto por amor de mym que já que Deos vos fez tamanha mercê, lha saibais agradecer, com lhe dardes muytas graças e louvores por ella, porque se vos achar agradecidos, communicarvosha de lá de cima donde tudo procede.» Idem, **Ibidem**, cap. 142. — «R. Eu **roguei** a Diogo de Mello, que emprestasse dinheiro a ElRey, porque sempre trabalhei por V. A. ser pago de suas dividas; e se o elle ha por mal, perdoe-me.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 8. — «Deuia de não exprimentar esta verdade, como eu algumas vezes fiz **rogando** ao Nayre o fizesse deitar, e erguer como fez. Entendem a lingoa que se usa na Patria, e qualquer outra que lhe ensinem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15.

> E tão grave temor a frecha imiga
> Da chusma pôz então no fraco peito,
> Que nenhum Capitão sabe que diga
> Que por falta de remo perde o feito:
> Hum *roga*, outro ameaça, outro castiga,
> Mas toda a diligencia he sem proveito,
> Que a chusma teme mais do moço o braço
> Que o castigo dos seus, ou ameaço.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 36.

> E vendo emfim que em vão tem consumido
> *Rogo*, mando, brandura, ou aspereza,
> Por salvar um navio já perdido
> Por medo de sua gente, e por fraqueza,
> Parte d'um furor grande combatido,
> Parte d'huma profunda, alta tristeza,
> Deixa o que só não pode hum forte peito
> Salvar, e lá á Cidade vai direito.
>
> IDEM, IBIDEM, cant. 11, est. 21.

— «Deixai-o, deixai-o estar em minha desgraça, que primeiro que o castigasse com ella, lhe **roguei** muito que me tomasse por amigo entre os mais por quem me deixou, e nunca quiz senão deixar-me por seus amigos.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— *Fazer-se de* **rogar**; fazer-se difficil em conceder-lhe o que se pede, para lh'o **rogarem** muito.

— **Rogar** *pragas;* fazer imprecações contra alguem.

— Pedir a Deus. — **Rogar** *a Deus pelo seu rei.* — «Ordenou no anno de mil, e quinhentos, e sete doze mercearias, a honrra dos doze Apostolos, pagas na casa da mina, para estes merceiros **rogarem** a Deos por elle sem nenhuma outra obrigação, as quaes doze mercearias, com as trinta caualarias que tinha ordenadas na casa da India, meteo na conta dos cincoenta caualleiros sem habito do modo que fica dito.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel**, part. 4, cap. 86. — «Fora estas dizem outras muitas em que pedem ao pouo venha á Mesquita **rogar** a Deos pelo seu Rey, e lhe queyra acrescentar seu pouo, e nação, e extinguir o Christão, e nos dè a nòs perpetua guerra, e a elles paz, e muytos bens n'esta vida, e a gloria na outra em companhia de Mafoma.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 19.

— Supplicar que se faça alguma cousa. — «El-Rey com isto tornou de novo a to-

mar os pareceres dos que aly ficaraõ com elle, e lhes rogou a todos muyto, que vista por huma parte a contradição dos bonzos, e por outra o grande perigo em que seu filho estava, e as grandes dores que sentia lhe aconselhassem o que faria nesta perplexidade em que se não sabia determinar, e elles todos lhe disseram que muyto milhor era ser curado logo que esperar o tempo que os bonzos dezião.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 137. — «Afonso Dalbuquerque lhe pedio perdam por não ter cumprido com elle **rogandolhe** que desistisse daquella opiniam, porque nam era serviço de Deos, nem del Rey deixallo ir a perder, e assi o tinha assentado em conselho, porque as cousas de Malaca eram de tanto peso que se auia mister para ella muito maior armada, e mais gente da com que se tomara Goa, mas que lhe pedia que o acompanhasse a ir buscar os Rumes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manuel, part. 3**, cap. 16. — «Introduz este Poeta a Larieno, o qual encaminhado o Catão em nome de todo o Exercito lhe **roga** que pois que o Ceo os condusio ás visinhanças do Templo de Jupiter Ammon, queira consultar o Oraculo para saber qual será o successo das suas armas.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas, liv. 3, n.º 11**.

— Adagios e proverbios:

A quem has-de rogar, não has-de assanhar.

— Assás caro compra, quem **roga**.

— Não ha cousa que se **rogue**, que não seja cara.

— Os males não vem **rogados**.

— Fazeis uma cousa, e **rogaes** a Deus por outra.

— Quanto mais **rogam** ao ruim, peor é.

— Quem te não **roga**, não vae á boda.

— Quem deve, ou pague, ou **rogue**.

— Vão á missa os sapateiros, **rogam** a Deus que morram os carneiros.

— **Roga** ao santo, até passar o barranco.

— Melhor é comprar, que **rogar**.

— Quando Deus não quer, santos não **rogam**. — «Quando Deus não quer Santos não **rogão**. A Princesa foi batendo o ferro, e eu deyxava malhar como se fosse em ferro frio.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas, liv. 1, n.º 10**.

— Syn.: **Rogar**, *pedir*. Vid. este ultimo termo.

ROGATIVA, *s. f.* Supplica, pedido, prece.

ROGATIVO, A, *adj.* Que roga.

ROGATORIA, *s. f.* Rogação, supplica, pedido, rogativa.

ROGATORIO, A, *adj.* Termo de antiguidade romana. Que diz respeito a uma rogação. — *As leis entre os romanos eram sempre apresentadas ao povo sob a forma* **rogatoria**.

— *Carta* **rogatoria**; carta que o clero e o povo de uma egreja dirigiam aos metropolitanos, para os convidar a consagrar o bispo que tinham eleito.

ROGEIRA, *s. f.* Vid. **Rageira**.

ROGINAL, *s. m.* Termo antiquado. Original, escriptura autographa, e da primeira mão, e que não teve exemplar algum, a quem seguisse. Tambem se diz da pintura, etc. Vid. **Original**.

ROGIR, *v. n.* Vid. **Rugir**.

ROGO, *s. m.* A acção de rogar, de pedir alguma graça, mercê, favor.

— Pedido, supplica, rogativa. — «Se diz que Floriano trouxe sua filha, eu o confesso; mas foi por seu mandado e **rogo** della. Em fim, eu sei por tempo perdido dar desculpas neste caso; baste que o cavalleiro do Salvage não entregarei por nenhum preço, se não a quem o estimar tanto como eu.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 122.

O Rei o não cuidado estrago vendo,
As mortes, e o temor de seus notando,
E tanto em breve espaço entregue ao fogo,
A soberba converte em brando *rogo*.

Sá de Menezes, Malaca conq., liv. 5, est. 71.

— «Emquanto el Rei viueo sempre seu desejo, e vontade foi passar em Africa, pera pessoalmente fazer guerra aos Mouros, mas o tempo, o sucesso delle nunca lhe quis a isso dar azo, o que no anno M. D. iij. quisera poer em obra, com a mesma companhia, com que o dantes tinha ordenado, quando per **rogo** do Papa mandou socorro aos Venezeanos contra o Turco, quomo atras fiqua dito.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1**, cap. 65. — «E porque temeo que o **rogo** auia de obrar nelle mui pouco, mandou logo nas costas do recado tres capitães em seus batéis que dessem em algum lugar sem lhe fazer damno por serem terras d'elRey de Cambaya.» João de Barros, **Decada 2, liv. 3, cap. 5**. — «E pera ser certo de lha darem, e haver resposta, mandou-a per hum Mouro mercador, que já em outro tempo fora seu cativo, e a **rogo** de Melique Az Senhor de Dio lhe dera liberdade juntamente com outros que foram tomados em huma náo.» **Ibidem, liv. 8, cap. 3**. — «Seu irmão Ismael foy obedecido, e jurado por Rey: mas tanto que se vio no gouerno, ou fosse a instancia, e **rogo** do Turco, (ou por sua má inclinação) elle mandou se guardasse a secta, no modo que os Turcos fazião, sem respeitar a deliração do auô, nem de Ale.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 21**.

— *Cartas de* **rogo**; pedido, recommendação. — «E posto que algumas vezes vejam Nossas Cartas de **rogo** pera poerem prestemo a algum de Nossa Corte, ou qualquer outro, Mandamos que se nom embarguem dellas, nem ponham os ditos prestemos, se o nom sentirem por sua prol; porque muitas vezes damos algumas Cartas de **rogo** por seus grandes afficamentos, de que Nós com justa razom nom podemos escusar.» **Ordenações Affonsinas, liv. 4, tit. 64, § 2**.

— Dava-se tambem este nome, no foral das Salzedas, a geira ou jeiras que os moradores do couto são obrigados a dar ao mosteiro. Ainda depois se disse: *tantos ou quantos* **rogos** *por geira*. — «E para estas duas geiras, a que chamam **rogo**, recebem moços e moças, ainda que sejam pequenos, como forem para vindimar, ou apanhar azeite, ou castanha.» Em Viterbo, **Elucid**.

— Adagios e proverbios:

— A cousa mal feita, **rogo** ou peita.

— **Rogo** e direito fazem o feito.

— **Rogo** de grande, mandamento é.

— **Rogos** de rei, mandados são.

1. **ROIDO**, *part. pass.* de **Roer**. Cortado miudamente com os dentes.

— Gasto, consumido. — *O ferro* **roido** *pela ferrugem*.

— Figuradamente: Inquietado, molestado, pungido. — *Consciencia* **roida** *pelo crime*.

— Murmurado, maldito.

2. **ROIDO**, *s. m.* Vid. **Ruido**.

ROIM, *adj. 2 gen.* Vid. **Ruim**. — «Sete meses auia que Emina mãy de Mafoma andaua delle pejada, quando lhe faleceo o pay; que cuydo atè elle se correo ver com seus olhos nesta vida, hum tão **roim** filho. Dali a dous annos nasceo este monstro infernal: a cuja nascença se achou presente hum tio seu, irmão da mãy por nome Bahevra grandissimo Magico, e Astrologo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 20**.

— Adagios e proverbios:

— O **roim** cuida que é industria a maldade.

— **Roim** seja por quem ficar.

— Todos ao **roim**, e o **roim** a todos.

— Ao **roim**, **roim** e meio.

— De **roim** gosto nunca bom feito.

— De **roim** nunca bom bocado.

— Não ha tão **roim** terra, que não tenha alguma virtude.

— De **roim** panno nunca bom saio.

— Quem não se louva, de **roim** se afoga.

— Fallaes no **roim**, logo apparece.

— Um **roim** com outro se quer.

— Um **roim** conhece outro **roim**.

— Quem quizer conhecer o **roim**, dê-lhe officio.

— De **roim** a **roim** pouca é a melhoria.

— De **roim** a **roim**, quem accommette, vence.

— Dadiva de **roim** a seu dono parece.

— Mette o **roim** em teu palheiro, quererá ser teu herdeiro.

— Gente **roim** não ha mister chocalho.

— A dous **roins**, e dous tições, nunca bem lhe compões.

— Ao **roim**, quanto mais o rogam, tanto mais se estende.

— Quem **roim** é em sua terra, **roim** é fóra d'ella.

— Um **roim** se nos vai da porta, outro vem, que nos consola.

— O mais **roim** do logar porfia mais no fallar.

— Nem **roim** letrado, nem **roim** fidalgo, nem **roim** galgo.

— O **roim** me compre o amigo, que o bom bago é vendido.

— Por cobiça de florim não te cases com **roim**.

— Nunca **roim** por compadre.

— Em **roim** gado, não ha que escolher.

— **Roim** senhor, cria **roim** servidor.

— A **roim** ovelha do fato suja a terra.

— O **roim** se assenta na mesa, talhada que toma, a todos pesa.

— A cada **roim**, seu dia mau.

— Melhor é dar a **ruins**, que pedir a bons.

— De **roim** moça um bolo basta.

— Quem dá, bem vende, se não é **roim** o que recebe.

— Por abril dorme o moço **roim**, e por maio o moço e o amo.

— Do bom tudo, e do **roim** nada.

— De **roim** ninho sahe bom passarinho.

— Em **roim** villa briga cada dia.

— Quem muito falla, e pouco entende, por **roim** se vende.

— **Roim** é a festa, que não tem oitavas.

ROIO, *s. m.* Vid. **Arroio**.

ROISINHOR, *s. m.* Vid. **Rouxinol**.

ROIXEAR, *v. a.* Vid. **Rouxear**.

ROIXO, **A**, *adj.* Vid. **Rouxo**, e **Roxo**.

ROIXINOL, *s. m.* Vid. **Rouxinol**.

ROJADA, *s. f.* Vid. **Rajada**.

ROJADO, **A**, *adj.* Termo antiquado. Torrado, assado.

— *Part. pass.* de **Rojar**. Arrastado pelo chão, trazido de rastos.

ROJADOR, **A**, *adj.* (De rojar, e o suffixo dor). Que se arrasta, que se roja á similhança dos reptis, caracoes, serpentes, etc.

ROJALGAR, *s. m.* Vid. **Rosalgar**.

ROJÃO, *s. m.* Acção de arrojar, de arrastar pelo chão.

— Loc.: *A* **rojões**. — *Levar a* **rojões**; tirar, levar arrastando. Vid. **Arrojão**.

— Termo popular. Toque rasgado na viola.

— Garrochão.

— *Plur.* Torresmos.

ROJAR, *v. a.* Arrastar alguma cousa roçando por outra. — **Rojar** *uma cadeira, mesa,* etc.

— *V. n.* Arrastar pelo chão. — *A serpente* **roja**. — *O vestido* **roja**.

— Figuradamente: Rastejar, andar arrastado, abatido.

ROJEIRA, *s. f.* Vid. **Rageira**.

ROJEITO. Vid. **Rejeito**.

ROJO, *s. m.* A acção de arrastar-se alguma cousa roçando sobre outra.

— Loc.: *Ir,* ou *trazer a,* ou *de* **rojo**; ir, ou trazer de rastos, arrastando.

— O som produzido pelo corpo que se arrasta.

— *Pau,* ou *madeira de* **rojo**; pau, ou madeira extrahida das mattas arrastando por sua grandeza e longor, não podendo vir em carga de carro, ou boi. Outros dizem *jorro,* e de jorro *zorra* de arrastar madeira.

ROL, *s. m.* (Do francez *role*). Apontamento de nomes, de pessoas, de cousas, de artigos, sommas, etc. — *O* **rol** *da roupa que se dá semanalmente á lavadeira.* — *O* **rol** *do numero das pessoas da familia.* — *O* **rol** *dos culpados na devassa.*

— Termo de volateria. Peça de couro, em que se atam azas de aves, e corpanços de gallinhas, com que o caçador chama o falcão que anda voando.

— **Roes** *de pejados*. Vid. **Pejado**.

ROLA, *s. f.* Certa especie de pomba. — «O Zeimoto vendoos tão pasmados, e o Nautoquim tão contente, fez perante elles tres tiros em que matou hum milhano e duas **rolas**, e por não gastar palavras no encarecimento d'este negocio.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 134. — «Ora em ver as suas festas, as suas casas de oraçaõ, os seus exercicios de guerra, os seus navios darmada, e as suas pescarias e caças a que saõ muyto affeiçoados, principalmente ás de altenaria com falcoens e açores ao nosso modo, e algumas vezes passava tambem o tempo com a minha espingarda, matando muytas **rolas**, e pombos, e codornizes, de que a terra era bem abastada.» **Ibidem**, cap. 136.

— *Um viveiro de* **rolas**; casa onde ellas se criam. — «Para que rasga Ollanda, onde basta linho? Para que come galinhas, e perdizes, e tem viveiro de **rolas**, se póde passar com vaca, e carneiro? Para que dispende em doces, e conservas, o que bastava para cazar muitas orfans?» **Arte de furtar**, cap. 43.

— Adagio e proverbio:

— Bem sabe a **rola**, em que mão pousa.

ROLAÇÃO, *s. f.* Termo usado nas **Ordenações Affonsinas** em vez de **Relação**.

ROLAÇOM, *s. m.* Termo antiquado. O mesmo que auto de vereação nas camaras, ou audiencia dos juizes para despacharem as causas em conselho.

ROLADO, *part. pass.* de **Rolar**. Movido.

— Figuradamente: *Navio* **rolado** *pelas ondas e ventos impetuosos.*

ROLÃO, *s. m.* Parte que se separa do trigo moido, melhor que o farelo, e inferior á farinha. Parece melhor dever pronunciar-se *ralão,* por ser originado de *rala,* pão, farinha grosseiramente moida.

— Figuradamente: Gente do populacho.

ROLANTE, *part. act.* de **Rolar**. Que rola.

— Que se move dando volta sobre si.

— Que se enrola. — *Ondas* **rolantes**.

— Termo de milicia. *Fogo* **rolante**; fogo que a areabuzeria faz e dispara successivamente por pellotões, continuo e sem interrupção á similhança das ondas que soam rolando successivamente contra a praia, ou recife, contra a costa.

ROLAR, *v. a.* (Do francez *rouler*). Mover alguma cousa revolvendo-a sobre si.

— **Rolar** *galgas de pedras;* rodal-as, precipital-as.

— Cortar tudo em roda.

— Figuradamente: *As ondas, e os ventos impetuosos* **rolaram** *o navio.*

— *V. n.* Mover-se alguma cousa dando voltas sobre si.

Acabou de beber: e pouco a pouco
O veneno se actua dentro na alma.
Uma chama subtil, um vivo fogo
Lentamente se ateia: arde em desejos
De ir o Bispo buscar, de offerecer-lhe
O mais activo incenso; mil obsequios
Na cabeça lhe *rolaõ*, e o transportaõ.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— **Rolar** *o mar;* envolver-se, fazer rolo quando está grosso, ou quando correndo as ondas para a praia formam uns como rolos. — *O mar* **rola**.

— Figuradamente: **Rolar** *o tempo.*

— Diz-se da voz das pombas.

— Substantivamente: *O* **rolar** *das pombas.*

ROLDA, *s. f.* Termo antiquado. Ronda. — «Ha em cada tronco soo pera os condenados aa morte, cento e vinte homens que servem de vigias e tem sobre si hum Louthia como seu capitam, ou como sobre **rolda**. Sam os troncos huns grandes encerramentos cercados de muro alto de pedra.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 21. — «Tãto que nos tiverão atados, a gente de pé nos fechou a todos no meyo, e os de cavallo hiaõ diante correndo de huma parte para a outra a modo de **roldas**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 138.

ROLDADO, *part. pass.* de **Roldar**.

ROLDADOR, *s. m.* Termo antiquado. Homem que anda de ronda.

ROLDANA, *s. f.* Termo de mechanica. Moutão, polé, roda.

ROLDÃO, *s. m.* Termo usado na seguinte locução adverbial: *De* **roldão**; de golpe, de sobresalto. — *A gente entrou de* **roldão**. — «E abrindose, como digo, estas portas, toda a gente entrou de **roldão** em huma grande casa a maneyra de igreija, pintada toda dalto abaixo de diversas pinturas, e estranhos modos de justiças que algozes de gestos medonhos e espantosos fazião em todo o genero de gente, e com letreyros ao pé de cada huma das pinturas que dezião, por este tal caso se dá este tal genero de morte.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103.

— Figuradamente: *Com a luxuria entram de* **roldão** *todos os outros vicios.*

ROLDAR, *v. a.* Termo antiquado. Rondar. — Roldar *a praça.* — «E acudindo áquella parte, disse a Christovaõ de Sá, e a outros cavalleiros, que com elle estavaõ, que acodissem ás casas aonde os Mouros estavaõ metidos, e elle foy **roldar** as estancias aonde ouvia grandes gritas. Os nossos, tanto que souberaõ estarem Mouros nas casas, se foraõ huns poucos a elles, e subindo-se em cima dos telhados os destelhàraõ, e com as espingardas naõ faziaõ senaõ derribar nelles.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 9.

ROLEIRA, *s. f.* Mulher que faz o rol.

— Palmatoria, que serve para n'ella se collocar o rolo de accender.

1.) **ROLEIRO**, *s. m.* Homem que faz o rol.

— Homem que faz rolos.

2.) **ROLEIRO, A**, *adj.* Que rola.

— *Mar* **roleiro**; mar que anda em alvoroço rolando muito as ondas.

— Mar em que rolam muitas ondas, navio que não se aguenta para barlavento, e descáe de mais para sotavento em consequencia do mar que rola sobre elle.

† **ROLETA**, *s. f.* Termo de jogo. Jogo que consiste em uma mesa, contendo no centro uma circumferencia numerada, e ao lado direito d'essa circumferencia existe, em pequenos quadrados, uma longa serie de algarismos gravados sobre a mesma mesa, em alguns dos quaes colloca-se uma parada, fazendo-se gyrar depois sobre a circumferencia uma pequena bola, que depois de ter perdido toda a sua velocidade deve cahir sobre um numero qualquer da circumferencia; e, se esse numero corresponder ao numero onde primitivamente se tinha collocado a parada, ganha-se, do contrario perde-se, ou soffrem-se algumas modificações, segundo o local onde existirem algumas paradas.

ROLETE, *s. m.* Diminutivo de **Rolo**. Pequeno rolo.

— Antigamente eram as tranças de cabello, que as mulheres accumulavam no alto da cabeça, e a que Tertulliano chama *turribus verticem*, por se assemelharem a uma torre. Outros lhe chamavam *spiræ*, por serem enrolados a modo de caracol. Ainda depois se praticou, mórmente em algumas cidades de Hespanha. Em outras terras tornou-se o **rolete** em cabeça rapada.

— **Rolete** *da canna*; uma divisão de nó a nó.

— Instrumento que serve para enfortir os chapéos. Vid. **Enfortir**.

ROLHA, *s. f.* Tampa de cortiça, metal, vidro, adaptada á bocca das garrafas, redomas, etc.

— Figuradamente: *Tirar a* **rolha**; fallar o que não devia, commummente por medo, ou por decoro.

— Loc. fig.: *Metter uma* **rolha** *na bocca*; calar-se, ter silencio forçado.

ROLHÃO, *s. m.* Augmentativo de **Rolha**. Instrumento usado pelos pedreiros, para a conducção das pedras com menos trabalho.

ROLHAR, *v. a.* Tapar, fechar com **rolha**. — **Rolhar** *bem uma garrafa.*

ROLHEIRO, *s. m.* Torrente de agua arrebatadissima. Vid. **Rilheiro**, que é differente.

1.) **ROLHO**, *s. m.* Rodella do joelho. — «De sapatos de mulheres até cerca de **rolho** de altura, com boa sola e vira, se pagará de par 45 reis.» Em Viterbo, Eluc.

— Talvez se deva entender, segundo alguns auctores, antes o tornozêlo.

2.) **ROLHO, A**, *adj.* Nutrido, carnudo, gordo. — *Cavallo* **rolho**. — *Homem* **rolho**.

ROLIÇO, A, *adj.* Que tem a fórma de um rolo cylindrico.

— Termo popular. Nutrido, nedio, carnudo. — *Homem* **roliço**.

ROLIM. Vid. **Roolim**.

ROLINHO, *s. m.* Diminutivo de **Rolo**. Rolo pequeno.

ROLO, *s. m.* Peça longa, redonda em todo o seu comprimento, á maneira de uma vela, canna.

— Pavio de cera que se enrola.

— Figuradamente: Cousa que envolta sobre si tenha essa fórma. — *Um* **rolo** *de tabaco de fumo.* — *Um* **rolo** *de pergaminho.*

— **Rolo** *do mar*; aquella parte d'elle, que se envolve, quando faz a resaca, e se desenvolve, e espraia em lingua do mar junto da praia, ou baixo sobre-aguado, perto de recife, terra. — *Lançar-se ao* **rolo** *do mar.* — «Porém como elle não sabia andar, e o mar andava bravo, com promessas de Pero Mascarenhas, lançáram-se no **rolo** delle hum Marinheiro, e hum Negro, e da prática que o marinheiro teve com Mouros que achou da terra, soube onde estavam.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 2.

— Termo de impressão. Um composto de grude e melaço em fórma de rolo, que recebe a tinta, que depois se applica rolando sobre os typos: gyra dentro d'uma trempo de ferro, tendo por cima dous cabos de madeira: hoje usa-se em vez das antigas balas.

— *Coser em* **rolo** *as folhas dos autos*; diz-se em opposição a *coser em bandeira*, enrolando, á semelhança dos pergaminhos dos antigos manuscriptos.

— **Rolo** *do boi*, ou *da vacca*; a parte da perna desde o joelho para cima, até á primeira noz.

— Figuradamente: *O* **rolo** *dos que vão pelejar*; a multidão á semelhança das ondas onde o mar rola.

ROM, *s. m.* Tinta de côr amarellada, especie de gomma.

† **ROMA**, *s. m.* (Do latim *Roma*). Nome da cidade de Italia, que conquistou o mundo inteiro; fundou o maior dos imperios, e tornou-se a capital do catholicismo.

> Nada vejo
> Acaso ignoras
> Quem Cesar nomeou á dictadura?
> Que o senado de *Roma*?
>
> GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

> Filho es so de *Roma*
> Devo...
>
> IBIDEM, act. 3, sc. 3.

> Ordena-o *Roma*:
> Viverei, sim: — manda-o Catão; eu vivo.
> Mas este sangue — oh sangue abominavel!
> Em sacrificio á morte está votado.
>
> IBIDEM, sc. 4.

> O tyranno de *Roma* heide immolar-te.
> Oh meu pae, oh dirige o golpe [illegible],
> Leva-lh'o ao coração da tua victima.
>
> IBIDEM, sc. 7.

> Bruto, esse nome que te inleva tanto,
> Não se illustrou assim. O ouro escondido
> No baculo, era a imagem da prudencia:
> E com essa é que *Roma* foi liberta.
>
> IBIDEM, act. 4, sc. 2.

> Filhos de *Roma*,
> Não meus, — filhos de Roma, e dignos d'ella,
> Proteja-vos o Deus que a desampara
> Por nossos crimes — e a vós vos salve,
> Que innocentes sois d'elles.
>
> IBIDEM, act. 5, sc. 5.

> Menos ingrata do que a nossa *Roma*.
> E porque não iremos nós entre elles
> Procurar as fortunas de Sertorio
> Lá no extrêmo Occidente, n'esses montes
> Ferozes de sua ingenua liberdade?
>
> IBIDEM, sc. 7.

> *Roma!* — Que o decretem
> Os soberanos deuses, Bruto deve,
> Onde expirar Catão, morrer com elle.
>
> IBIDEM, sc. 9.

— Adagios e proverbios:

— Não irei pela pendencia a **Roma**.

— Aonde está o papa, ahi é **Roma**.

— **Roma** não se fez n'um dia.

— Caminho de **Roma**, nem mula mansa nem bolsa vazia.

— Bem está S. Pedro em **Roma**.

— Uma figa ha em **Roma**, para quem lhe dão, e não toma.

— Dizem em **Roma**, que a mulher fie, e coma.

— Quem tem bocca, vai a **Roma**.

ROMAGEM, *s. f.* Peregrinação devota á casa d'algum santo. — *Ir de* **romagem** *a alguma parte.*

> Pera os homens se criárão.
> Dae folga á vossa passagem
> D'hoje a mais:
> Descansae, pois descansárão
> Os que passárão
> Por esta mesma *romagem*
> Que levais.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «O qual pelo comprazer me rogou que lhe desse hum par de tiros para lhe satisfazer aquelle apetite, a que respondy que dous, e quatro, e cento, e quãtos sua alteza mandasse; e porque elle neste tempo estava comendo com seu pay, ficou para despois que dormisse a sesta, o qual inda aquelle dia não teve effeito, porque foy aquella tarde com a Raynha sua mãy a hum pagode de grande **romagem**, onde fazia huma festa pela saude del Rey.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 136.

Ve-lo-ha, o objecto de suspiros tantos,
De saudade tam longa, da *romage*
Devota: mas so ve-lo, — e adeus eterno,
E para sempre adeus!... Crueis lhe vedam
Mais que esse adeus. Voltou á praia, e morre.
GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 10.

ROMÃ, ou **ROMÃA**, ou **ROMAN**, *s. f.* Termo de botanica. Fructo vulgar, tendo por fóra uma casca verde, com suas côres vermelhas, e coroada; e dentro uns baguinhos de côr purpura, e succo agradavel. Diz-se *galo* a porção que divide uns dos outros.

— Termo de nautica. A parte mais grossa do mastro ou mastaréo, onde assentam os curvatões, cestos de gávea, vaus, etc., para sobre elles assentarem as encapelladuras das enxarcias, e mais apparelhos fixos.

† **ROMAICO**, **A**, *adj.* Termo de historia. Que pertence aos gregos modernos.

— *Lingua* **romaica**; idioma que fallavam os gregos modernos, mórmente os que habitavam a Morea, a Livadia, a Thessalia, a ilha de Candia, o Archipelago, uma parte da Albania, da Macedonia, da Romelia, da Asia Menor, da ilha de Chypre, e alguns paizes da Valachia, da Moldavia, da Syria, e do Egypto.

— Substantivamente: O grego moderno.

† **ROMAIKA**, *s. f.* Dança nacional dos gregos modernos.

ROMANA, *s. f.* Balança que consiste em um travessão de dous braços deseguaes; o objecto que se tem de pesar está ligado ao mais curto, ao passo que um annel movel tendo um peso, passa ligeiro sobre um outro braço, até que pare no ponto em que se faz equilibrio ao objecto que tem de se pesar, e indica o peso d'este objecto sobre uma escala gravada no travessão.

— Termo de marinha. Instrumento em fórma de balança, que serve para medir a força dos canamos.

† **ROMANAMENTE**, *adv.* (De romano, com o suffixo «mente»). Á maneira dos romanos.

ROMANCE, *s. m.* A lingua vulgar de alguma terra.

— Antiga historia, escripta em versos simples e naturaes, cujo fundo é tocante, e a fórma apropriada ao canto.

— Por excellencia, entende-se o portuguez.

— Composição poetica em que não ha rimas, mas toantes, ou rimam-se os versos, terminando as duas vogaes ultimas d'elle semelhantes.

— Toda a peça de verso moderno, versando sobre um assumpto terno, ou mesmo triste, e posta em musica.

— Ar no qual se canta um romance.

— Novellas, contos fabulosos de amores, os quaes começaram em verso ou lingua romance ou vulgar. — «Ainda fico com escrupulo sobre a lição em que muitas se occupam. O melhor livro é a almofada, e o bastidor; mas nem por isso lhe negarei o exercicio delles. Estas que sempre querem ler comedias, e que sabem **romances** dellas de cór, e os dizem ás vezes entoados, não gabo.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Talvez se possa empregar tambem como adjectivo: *Um cantar* **romance**.

ROMANCEAR, *v. a.* Traduzir em lingua vulgar.

— Introduzir no romance termos de outras linguas, adoptados com alteração similhante ao genio da lingua.

ROMANCEIRO, *s. m.* Livro em que estão incluidos muitos romances.

— Vid. **Romancista**.

ROMANCISMO, *s. m.* Ficções, descripções romanticas.

ROMANCISTA, *s. 2 gen.* Auctor de romances modernos.

— Figuradamente: Diz-se d'aquelle cujas idêas e theorias são chimericas como um romance.

— Pessoa que sómente sabe a sua lingua, e ignora principalmente a latina.

ROMANESCAMENTE, *adv.* (De romanesco, e o suffixo «mente»). De um modo romanesco.

† **ROMANESCO**, **A**, *adj.* Que tem o caracter de um romance; que é maravilhoso como as aventuras de um romance, ou exaltado como os personagens de um romance, como o sentimento que se lhe presta. — *Estylo* **romanesco**. — *Historia* **romanesca**. — *Aventuras* **romanescas**. — *Maneiras* **romanescas**. — *Paixão* **romanesca**. — *Idêa* **romanesca**. — *Gostos* **romanescos**. — *O amor n'um mancebo é sempre* **romanesco**. — *Era nos campos mórmente que as disposições* **romanescas** *de Joseph se desenvolviam com mais liberdade e encanto.* — *As pessoas* **romanescas** *não são já d'este mundo.* — *Uma imaginação viva não distingue as personagens historicas das* **romanescas**; *ella resuscita-as todas.* — *As mulheres que fazem romances são geralmente mui pouco* **romanescas**. — *Os costumes que seguem sempre a carreira do luxo, subiram ao tom d'esta magnificencia* **romanesca**.

— Que tem romance, maravilhoso, fabuloso.

— Exaltado, chimerico como as personagens de um romance.

ROMANÍA, *s. f.* Termo usado n'esta locução adverbial: *De* **romanía**; de golpe, de repente, de pancada. Vid. **Redondamente**.

† **ROMANICO**, **A**, *adj.* Termo de philologia romana. *Lingua* **romanica**; o idioma provençal.

ROMANINHO, **A**, *adj.* Diminutivo de Romano.

† 1.) **ROMANISAR**, *v. a.* Transformar em romano, fazer prevalecer a influencia romana.

— Termo de philologia. Escrever em caracteres romanos as linguas orientaes, mormente a arabe e a persica.

— *V. n.* Seguir os dogmas da egreja romana.

2.) **ROMANISAR**, *v. a.* Dar uma apparencia romanesca ao que se conta, transformar em romance.

ROMANISCO, **A**, *adj.* Versado nas cousas, e maneiras de negociar de Roma.

— *Pintor* **romanisco**; pintor que imita o estylo e eschola romana, differente da flamenga, etc.

† **ROMANISMO**, *s. m.* Nome dado em Inglaterra á egreja romana.

† 1.) **ROMANISTA**, *s. m.* Partidario do papa.

— Nome dado aos jurisconsultos que se occupam do direito romano.

† 2.) **ROMANISTA**, *s. m.* Homem que faz romances.

1.) **ROMANO**, *s. m.* Termo de architectura. Uma folhagem do friso.

2.) **ROMANO**, **A**, *adj.* (Do latim *romanus*). Que pertence aos romanos ou á antiga Roma. — *Imperador* **romano**. — *Cidadão* **romano**.

Alli vejo Epitecto, escravo humilde,
Mas livre mais que os Reis, mais Soberano;
Que a alma d'hum Filosofo não sente
Entre ferros crueis do ferro o peso,
Cuja fragil alampada de barro
Julgou *Romano* Povo alto thesouro,
E joia preciosissima entre as joias,
A que o Mundo dar quer preço, e valia.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Sempronio, tu es senador *romano*,
Eu um chefe de Numidas selvagens.
GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— *Cidadão* **romano**; homem que gozava dos fóros de cidade em Roma.

Foi tempo — ja lá vai — em que o cadaver
D'um cidadão *romano*, gottejando.
GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 3.

— *Cidadão* **romano**; titulo que foi concedido por extensão aos reis alliados, e mesmo ás cidades e provincias da Italia.

— *Belleza* **romana**; mulher que tem

signaes mui assignalados, e um ar magestoso.

— Diz-se tambem das cousas. — *Direito* romano. — *Imperio* romano. — *Templo* romano. — *O sangue* romano. — *Constancia* romana. — *Coração* romano. — *Liberdade* romana. — *Virtudes* romanas.

Sei tudo: — e tudo n'alma tenho impresso
Em fogo — que incessante m'a devora.
Mas ao pêso da sorte inda não curvo:
Tenho no peito coração *romano*;
E emquanto a espada do tyranno Cesar
M'o não souber varar, não cedo a Cesar.
GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

Tua nobre constancia admiro e louvo:
Romana é, — *romana* d'esses tempos
Que para sempre — sempre se acabaram.
Oh, se ella nos salvasse, Marco-Bruto!
IBIDEM.

Que disse eu! ámanhan... ah, porventura
Este sol que ahi nasce é o derradeiro
Que luz sôbre a *romana* liberdade.
IBIDEM, sc. 5.

Impossivel! Não é. — Todo aqui jorre
Na terra; e o coração desaffrontado
Do sangue vil — *romano* expire ao menos.
IBIDEM, act. 3, sc. 3.

El otro antigo edificio
Pantéon templo *romano*
quien le trassó, quien? mi mano;
quien le labró? mi officio;
prueva mi Sebastiano.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 71.

— *Algarismos* romanos; as letras de que nos servimos para exprimir os numeros á maneira dos romanos. Estas letras são: C, D, L, I, M, V, X. — *Os quadrantes dos relogios e das pendulas tem ordinariamente algarismos* romanos.

— Figuradamente: Que recorda a coragem, a austeridade, e outras qualidades dos antigos romanos. — *Uma façanha* romana. — *O sentimento de uma alma* romana.

— Diz-se tambem das pessoas e das cousas que pertencem á Roma moderna. — *A egreja* romana. — *A religião catholica apostolica* romana. — *Breviario* romano. — *Ritual* romano. — *Pontifical* romano. — *Calendario* romano. — *Martyrologio* romano. — *Rito* romano.

— Termo de historia. *Republica* romana; governo aristocratico, creado em 509 antes de Jesus Christo.

— *Imperio* romano; governo monarchico introduzido com effeito em Roma por Octaviano Cesar, a quem o senado concedeu o titulo de Augusto, no anno 30 antes de Christo.

— *Calendario* romano; calendario primitivo de Roma, e que era commum a esta cidade e a um resto do Lacio; compunha-se de 304 dias divididos em 10 mezes. Numa o reformou, e elevou o anno até 355 dias ou 12 mezes, com uma intercalação todos os 4 annos.

— *Comedia* romana; comedia em que se pintam caracteres romanos.

— *Camaras e chancellarias* romanas; comprehende-se de ordinario a reunião dos collegios de administração central e de judicatura, que compõem o governo do papa, e que decidem, em seu nome, todos os negocios geraes que interessem ao estado e á egreja.

— *S. m.* Habitante de Roma. — *Um* romano.

E porque tanto imitam as antigas
Obras de meus *Romanos*, me offereço
A lhe dar tanta ajuda em quanto posso,
A quanto se estender o poder nosso.
CAM., LUS., cant. 9, est. 37.

— «Entre os Romanos usava a Familia dos Torcatos do collar de ouro, e os Cincinnatos da cabelleira, porèm naõ como armas, porque como consta de toda a historia latina, as armas das Familias Romanas foraõ as imagens, e estatuas de seus maiores, que tinhaõ nos pateos á entrada das casas.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 5, § 3. — «Saõ parte das Armas os Timbres, que hoje se trazem sobre os Elmos, o qual uso he antiquissimo, assim entre os Gregos, e Romanos, como nos Alemaens, segundo se vè de muitos lugares de Virgilio na guerra Troyana, e no Catalago da gente, que veio em favor de Turno contra Eneas.» Ibidem, § 17. — «Succederaõ estes Reys de Armas modernas aos Antigos Feciales Romanos, que eraõ os que publicavaõ as pazes, e guerras nos Exercitos, de que faz mençaõ muitas vezes Livio, e outros Authores Latinos.» Ibidem, § 18. — «Para cujo entendimento he de saber; que estimulados os Romanos da violencia, que El Rey Tarquino fez a Lucrecia, detreminaraõ, que em Roma naõ houvesse mais Reys, e que para despique daquelle insulto, ficasse entre os Romanos o nome de Rey avaliado pello mais odiozo vocabulo, para que em nenhum tempo tornassem a admitir naquella Republica semelhante titulo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 159.

Oh Vencedor de Siracusa illustre,
Magnanimo *Romano* (se a verdade
Acaso a Fama diz), tão viva chamma
Teus Baixeis abrazou, desfez em cinzas:
Hum só braço deixou dubia a victoria.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

De Siracusa nos entrados muros;
Foi esta a vez primeira, ó grão *Romano*,
Que fez Heroes hum pranto enternecido!
E ao Mundo aligeirou, fez doce ao Mundo
O terreo jugo do Latino Imperio!
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Á maior perfeição: pois já a antiga
Idade a vio sahir absorto o Mundo
Das mãos do sabio escravo de eloquente,
Entre os *Romanos* o maior, que he Tullio,
A quem, deposta a Consular soberba,
Se dignou de escrever, chamar-lhe amigo
IBIDEM, cant. 3.

Erra de orgulho, cega de vaidade
Quem presume guiar com mão certeira
O tropel desvairado e tumultuario
D'uma revolução. Rebenta subito
Em turbilhões torrente impetuosa,
Que arrasta e leva planos e projectos,
E, e o homem que os medita, os roja ao abysmo.
GARRETT, CATÃO, act. 1.

Morre comigo o meu segredo.
Pois bem. As portas além do occidente
Soldados teus, *Romanos*, sejam; com elles
Não vigia esta noite. Mas começa
A ingrossar-se o crepusculo da tarde,
Calladamente com tuas tropas marcha
A imbuscar-te detraz d'aquelles combros
Que á esquerda vês, não longe da cidade.
IBIDEM, act. 3, sc. 1.

Nunca trahiu ninguem, *Romano*.
IBIDEM, sc. 7.

— Habitante do imperio romano. — *O poder, a grandeza dos* romanos. — *As obras, os monumentos dos* romanos.

— Romanos *gaulezes*; nome dado aos habitantes das gallias sob a dominação romana.

— *Paiz dos* romanos; diz-se, até ao seculo IX, dos paizes que eram governados segundo o direito romano.

† **ROMANTICAMENTE**, *adv.* (De romantico, com o suffixo «mente»). De um modo romantico.

ROMANTICO, A, *adj.* (Do francez *romantique*). Diz-se dos logares, das paizagens que chamavam á imaginação as descripções dos poemas e dos romances. — *Situação* romantica. — *Aspecto* romantico. — *Tudo encanta a meus olhos este sitio* romantico.

— Diz-se dos escriptores que affectam livrar-se das regras da composição e do estylo, estabelecidas pelo exemplo dos authores classicos. — *Author* romantico. — *Escriptor* romantico. — *Poeta* romantico. — *Escóla* romantica. — *Poesia* romantica. — *Estylo* romantico. — *Poema* romantico.

— Termo de pintura. Diz-se de certos assumptos de quadros, e de certas maneiras de compol-o, executal-o.

— Substantivamente: *O* romantico *é um genero novo.*

† **ROMANTISMO**, *s. m.* Termo de litteratura. Amor do romantico. — *A accusação do* romantismo *tornou-se vulgar.*

— O que diz respeito ao estylo e genero romantico. — *É* romantismo. — *O somno é uma lanterna magica, em que se vê, tendo os olhos fechados, tudo o que o* romantismo *tem de mais maravilhoso.*

— Systema litterario dos escriptores modernos romanticos.

† **ROMANULA**, *adj. f.* Termo de antiguidade romana. Diz-se de uma das portas de Roma, situadas no monte Palatino.

ROMANZEIRA, *s. f.* Termo de botanica. A arvore que produz romãs, conhecida outr'ora pelo nome de *romeira*, confundindo-se assim com a mulher que vai de romaria.

† **ROMANZOWITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de granito.

ROMÃO, Ã, *adj.* Termo antiquado. Romano.

ROMARIA, *s. f.* Peregrinação devota á Terra Santa, ou á casa de algum santo. Vid. **Romagem**.

> Que houvesseis por prazer
> De irmos lá em *romaria*.
> Seja logo sem deter.
> Ora este caminho he comprido,
> Contae huma historia, marido.
> Bofá que me praz, mulher.
> Passemos primeiro o rio.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Daqui foi dom João ter a Chiquer, com tençam de chegar a Marrocos sem Nuno fernandez, no qual lugar de chiquer aueria entam obra de vinte casas, em que morauão sacerdotes, que seruião em hum alcoram que alli esta mui nomeado entre os mouros, onde vem muitos, e de remotas prouincias em **romaria**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 49. — «Tornãdonos daquy para a tavangraa onde deixaramos o Embaixador, fomos de caminho ver as cabildas dos jogues que aquy vinhão em **romaria** pela maneyra que atrás tenho dito, que eraõ quarenta e seys, de cento, duzentas, trezentas, e quinhentas pessoas cada cabilda, e algumas de muytas mais, que como num arrayal, estavão todas alojadas ao lõgo do rio.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ás **romarias**, e ás bodas vão as louças todas.

— De taes **romarias** taes perdões.

† **ROMARINO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas, tendo por typo um arbusto aromatico da familia das labiadas. É um estimulante energico. — *Os perfumadores fazem uso do* **romarino**.

— *Mel de* **romarino**; mel que se preparava com as summidades floridas d'esta planta, e que se empregava algumas vezes em lavamentos contra a hysteria, o colicas ventosas.

ROMBADAS, *s. f. plur.* Vid. **Arrombadas**.

ROMBAMENTE, *adv.* (De **rombo**, com o suffixo «mente»). De um modo rombo.

— Sem finura, com rudeza.

— Como homem de intelligencia romba.

1.) **ROMBO**, *s. m.* Furo, quebrada. — «E quomo isto fosse seis legoas a la mar de Diu, Melequiaz que ja ahi estaua mandou Hagamahamed com dezoito fustas a socorrer esta nao, mas quando a ella chegou era ja despejada, e mortos os mais dos mouros, e muitas molheres, e meninos que nella vinham, recolhidos na nossa frota com tudo ainda Hagamahamed achou alguns que ficaram escondidos e se saluaram na mesma nao, com taparem os **rombos** que lhe Nuno fernandez mandou dar pera se ir ao fundo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 69.

— *Deitar* **rombos** *nos navios, tomar os* **rombos** *que teem;* deital-os, tomal-os, a fim de que não façam agua.

2.) **ROMBO, A**, *adj.* Não agudo, não pontudo. — *Nariz* **rombo**. — *Espadas* **rombas**. — «E como podem entrar vem aas lançadas e cutiladas, pera ho que tem lanças compridas, e espadas **rombas**, sobre talabartes derribados. Ha outros juncos do carregaçam pera fazenda, mas nam sam tam altarosos como os de guerra, inda que os ha muy grandes.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 9.

— *Alma, intelligencia* **romba**; alma, intelligencia sem delgadeza d'ella.

ROMBOIDE, *s. m.* Vid. **Rhomboide**.

ROMEIRA, *s. f.* Termo de botanica. A arvore productora das romãs, romanzeira.

— A mulher que vai em romaria.

ROMEIRO, *s. m.* O homem que vai em romaria.

— Termo de zoologia. Peixinho, que anda adiante da baleia, e se sustenta do comer que lhe fica entre os dentes.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não ha **romeiro**, que diga mal do seu bordão; ou: Não é o romeiro, que diz mal do seu bordão.

— Bem vai ao **romeiro** se lhe esquece o bordão.

— Um **romeiro** não quer outro por parceiro.

ROMPANTE, *adj. 2 gen.* Altivo, arrogante, precipitado.

— *Palavras* **rompantes**; palavras atrevidas, empoladas.

— Substantivamente: *O primeiro* **rompante**; o primeiro impeto, furia, saída arrebatada.

ROMPÃO, *s. m.* Vid. **Rompões**.

ROMPEDEIRA, *s. f.* Cunha cravada em um cabo, com que os ferreiros abrem os ferros em braza; talhadeira.

ROMPEDOR, A, *adj.* Vid. **Rompente**.

ROMPEDURA, *s. f.* Vid. **Rotura**.

ROMPENTE, *part. act.* de **Romper**. Que rompe, que dilacera, que abre á força.

— Que arromba.

— *Leão* **rompente**; animal que nos escudos se pinta, apparecendo só a cabeça no alto do escudo, ou em pé.

> Deixa Colombo as praias da Liguria,
> Ao *rompente* Leão da altiva Hespanha
> Novos Imperios dá, thesouros novos:
> Americo seu nome eterno imprime
> Do Globo á parte maxima, que corre,
> Desde o Pólo do Sul, do Norte ao Pólo.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— **Rompente** *a alma;* em vez de **rompendo** *a alma*.

— Lacerante.

— *Esquadrões* **rompentes**.

> Corre sanguineo o Rhodano espumante,
> O Rheno de pavor se volve á fonte,
> *Rompentes* esquadrões pisando o gêlo
> Trazem do frio Pólo a guerra, a morte.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

ROMPER, *v. a.* (Do latim *rompere*). Quebrar, fazer em pedaços, despedaçar. — **Romper** *uma porta*. — **Romper** *um castello*. — *As crianças* **rompem** *tudo*. — *Leões sempre prestes a* **romper** *suas cadeias*.

— Entrar pelo meio, passar pelo meio. — «Todos, por lhe dar lugar, se desviaram, inda que os gigantes com ferocidade soberba vinham **rompendo** a gente, sem esperar pela cortezia com que lhe despejavam o paço. Tanto que chegaram ao imperador, sem fazer nenhum acatamento, se detiveram, esperando o que a donzella diria.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93. — «Bem descuydado estava Banha Lao de ser acometido, como aquelle que sabia os poucos soldados que havia no Forte, e dado que de ouvido soubesse serem os Portuguezes atrevidos, mal se persuadiria que elles tivessem animo para sair a campo, e muyto menos que se atreveriam a **romperlhe** suas tranqueyras povoadas de tantos guerreadores.» **Conquista do Pegú**, cap. 5.

— **Romper** *a carta, o escripto;* rasgal-a, abril-a. — «Querendo nós em elle poer castigo mandamos, que se alguem tal escripto achar aberto, e o leer, que o **rompa** logo, de tal guisa que se nom possa leer, sem mais fallar no que em elle achou; ca se o publicar, ou mostrar, ou a alguma pessoa em ello fallar, haverá tal pena, como mereceria aquel que o fez, e aver-s'a por Author.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 117.

— **Romper** *a cortezia*. — «A quem fóra da perda de varaõ taõ santo, dohia muito, ver que os Mouros **rompessem** jà a cortesia, e tivessem em pouco aos Monges d'aquelle Mosteyro, que até entaõ costumavão ser o amparo e refugio ordinario de todas suas tribulações.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 12.

— Figuradamente: **Romper** *o coração;* despedaçal-o. — «E chegando-se á Onça por ver se recebera algum mal delles, saltava-lhe nos peitos, e começava de lhe **romper** o coração sem o querer desaferrar,

té que lhe bebia o sangue.» Barros, **Clarimundo, liv. 2, cap. 1.**

— **Romper** *a manhã;* apparecer a aurora, despontar o dia. — «Porem tanto que **rompeo** a menhã, fizemos sinal aos barcos (que erão muitos) pera nos leuarem, e todos juntos passamos da outra parte, e fomos aportar junto a huma fortaleza grande, e noua em que auia quinze torres bem guarnecidas; e detras dellas, vimos a Cidade Cuthu, cujos muros se andauam acabando de taypa, altos, grossos, e quadrados, e em cada pano dezanoue torres.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 16.**

— **Romper** *o dia;* amanhecer.

E se esvaecem subito as Imagens;
O mesmo monte s'escondéo; vapores
Levantados em torno á vista enferma
Sobre mim denso véo de nuvens formão.
Da escuridão no centro me parece,
Que *rompe* o dia...

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— **Romper** *a alva;* apparecer a aurora, romper o dia. — «Nós, chegando a esta praia **rompendo** alva, inda não acabavamos de lançar os cavallos fóra, quando nos saltéaram seus cavalleiros, e elle veio traz elles polos favorecer e animar: podera ser que correramos risco, se a tal tempo não viereis, e pois Deos assim quiz, tambem quererá que tudo venha a bom fim, que já não póde ser mêo, pois o cavalleiro do Salvagem não chegou primeiro que nós.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 117.** — «Do qual caso foi logo dar conta a Pedraluarez e assentou com elle que ao seguinte dia que erão dezaseis de Nouembro dessem em **rompendo** alua os bateis em huma nao que auia suspeita estar carregada.» João de Barros, **Decada 1, liv. 5, cap. 7.** — «Isto era no **romper** dalua, a qual hora os imigos com algumas bombardas que tinhaõ assentadas em terra na ponta da ilha, começaram de tirar contra os nossos, e logo dahi a pouco apareceo a frota, que era de duzentas, e cincoenta velas, e por vir ainda longe, Duarte Pacheco fez dar voga aos bateis, e em chegando a terra foi cometer a estácia donde os imigos tirauam, e os fez fugir, e porque não pode trazer as bombardas, as mandou encrauar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 86.** — «Isto tudo se fez ao **romper** dalua, e logo dahi a pouco com a jusante da mare, a frota de Calecut começou de decer pelo rio abaixo na ordem que arriba dixe.» **Ibidem, cap. 91.** — «Dalli tomando dom Ioaõ seu caminho para Azamor, com toda a caualgada, que seria de duzentas almas, e muito gado, vacum, meudo, camelos, cauallos, e outras alimarias veo dormir a Mercultam, que he quatro legoas destas duas aldeas, donde no **romper** dalua partio, e a terça feira vieram ter a huns aduares de Olelambram, leuando dom Bernardo a dianteira, no qual dia entrarão antes do Sol posto em Azamor.» **Ibidem, part. 3, cap. 48.** — «O que sabido assentou com os outros capitães o que se auia de fazer, e em **rompendo** a alua deu na tranqueira tam de subito, que a entrou, e matou, e captiuou muitos dos que nella stauaõ, porque os outros fogiram pera Pado com o capitaõ que el Rei de Bintam ali tinha, que era hum dos principaes de sua casa.» **Ibidem, part. 4, cap. 52.** — «Caminhando assi todos a fio antes de **romper** de todo a alua, em sesta feira das indulgencias, se ajuntaram, e ordenaram sua batalha em cinco azes, das quaes tres eram da gente de dom Ioão, elle em huma, e Rui barreto em outra, e Ioaõ Gonçalvez da camara filho de Simão Gonçalvez capitam da ilha da madeira, com Aluaro de carualho, e Ioam da sylua na terceira, e Nuno fernandez com dom Afonso de Faram seu genrro na quarta, e Cide Iheabentafuf com toda a sua gente na quinta.» **Ibidem, part. 3, cap. 50.**

— Desbaratar, fazer desunir.

Rompe as filas fatáes dos Combatentes;
Arremessa-se ao centro do Conflicto.
Vê o Páe, em mortáes vascas, arquejando;
Retem o Carro; abafão-na os pezares.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Menos barbaro foi por certo o tempo,
Em que do Pólo Aquilonar *rompendo*
Fero Ataúlfo, e Genserico veio
Despedaçar dos Cesares o Throno.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Atravessar, passar.

Tal das entranhas da Goiama *rompe*
O Thesouro do Egipto, o vasto Nilo,
Nas agoas do Gambea confundido,
De novo resaltando o Egipto alaga.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Tal dos aéreos Andes sahe pequeno
O Mississipi, o rapido Orenoco;
Tal das entranhas da Goiama *rompe*
O Paretonio Nilo, e hum pouco as agoas
Occulta no Gambêa, e vem de novo
Trazer na inundação fartura, e nome
Ao livre Egypto hum tempo, e agora escravo.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Romper** *as sombras;* passar por ellas, atravessal-as.

Nos confins do Geometrico Compasso
Anciado me volvo, e aqui não posso,
Como nos Cantos do encontrado Oriente,
Soltar hum vôo rapido aos abysmos,
Vêr o feroz Satan, que *rompe* as sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: **Romper** *o manto espesso;* rasgal-o.

Qual no Inverno tristonho, e tenebroso,
Quando a fria, [illegible], e [illegible]
Em torno fecha o ar, se o Sol brilhante
Rompe com vivo raio o manto espesso,
Subito foge, subito o negrume
T[illegible] de novo o fulgurante aspecto,
E da noite imperfeita o [illegible] estende.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— **Romper** *a densa escuridão;* atravessal-a.

Quando a barbarie Gothica domina
Por tão obscuros seculos no Mundo,
Dos continuos fenomenos a causa
Sempre ignorada foi! De espaço a espaço
Surgia hum Genio, que *romper* procura
A densa escuridão! baldado esforço!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— **Romper** *as trevas;* passal-as, atravessal-as.

Voar, qual vôa o espirito, esquivar-se
Dos sentidos ás rispidas cadêas?
E abrir os Ceos com penetrantes raios?
Ir buscar no passado illustres feitos?
Com alma luz *romper* trevas profundas,
Que escondem dentro em si futuro incerto?
Fazer surgir do túmulo as Sciencias?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Do Sabio indagador ás vistas fogem:
Nada esquecido está! Henckel, Bomare
Das minas vão *romper* trevas espessas;
Perdem da vista o Ceo, da vista o dia.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: **Romper** *obstaculos fortes;* destruil-os, fazel-os desapparecer.

Nelles o fogo se introduz, e os fortes
Poderosos obstaculos *rompendo*,
Tudo dissolve, e funde, e volatiza,
Mas nunca sem combate os vence, os doma.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Romper** *os aureos sellos;* abril-os, rasgal-os.

Foi teu maior estudo esse Volume,
Onde as visões de extatico Profeta
Em sombra impenetravel se sepultão:
Não vadeaveis, não, que os aureos Sellos
Só lhos deve *romper* momento extremo,
Quando oscillante a Máquina Mundana
Vir das nuvens baixar do Eterno o Filho.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— **Romper** *o véo;* rasgal-o.

Ciosa a Natureza o fecha, o guarda
Dentro de sua obscuridade envolto;
Té do divino Uranio a luz, o genio
O denso escuro véo *romper* não póde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— **Romper** *a noite;* atravessal-a, passal-a.

De ti não longe vai o Estagyrita;
A noite tu *rompeste*, em que se involve:
Teu desgraçado Genio excede a todos

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Romper *o globo;* atravessal-o.

Rompe outro globo, e rapido descreve
A terrivel parabola nos ares:
Com subito fragor despedaçado
Leva a tudo a ruina, a tudo a morte.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: Romper *as reflexões;* destruil-as.

Tal Quadro olhando, e os lances da Fortuna:
Eis *rompe* as reflexões, e assim peróra.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES.

— Figuradamente: Romper *o amor a setta irada;* despedaçal-a.

O amor naõ perdoa a nada;
Rompe ao mais a sétta irada
Obrando extrema crueldade;
Pois he bem morra a vontade,
Se só vive a prenda amada.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 20 (ediç. 1787).

— Romper *alguem;* feril-o, golpeal-o com algum instrumento cortante ou perfurante.

— Romper *a linha;* desbaratar, ou metter algum, ou alguns dos navios de que ella se compõe, de sorte que fique interrompida a communicação entre uns e outros navios da linha inimiga.

— Arrombar.

— Romper *os muros, os diques;* pôr, arrombar, abrir passada.

— Romper *mattos;* entrar por elles com trabalho.

— Romper *o véo pudibundo;* desvirtuar uma donzella.

— Romper *maninhos;* roçal-os, desmoutal-os.

— Romper *lanças justando;* quebral-as justando, justar.

— Romper *guerra;* começal-a.

— Figuradamente: Romper *as difficuldades, os receios;* proceder sem se importar com elles.

— Romper *as leis;* quebral-as, transgredil-as.

— Romper *o nome.* Vid. Nome.

— Romper *o somno;* interrompel-o, despertal-o.

— Romper *a palavra;* atalhal-a, cortal-a, estorval-a.

— Romper *a paz, as treguas;* quebral-as.

— Romper *o silencio, o segredo;* transmittil-o, revelal-o.

— Romper *o sitio de uma praça;* abrir a trincheira, e principial-o.

— Romper *terras;* arroteal-as, aral-as, e lavrar pela primeira vez as que nunca foram lavradas.

— Figuradamente: Romper *o ar, as nuvens;* atravessal-as.

— Vencer, desbaratar.

— *V. n.* Quebrar.

— Romper *com alguem;* quebrar com alguem. — Romper *com seu contrario.* — «Sintio Phelipe, as novas desta desgraça, como que lhe entendia as dificuldades, e partindo de Roma com determinação de romper com seu contrario, lhe atalhou a gente de guerra, chegando à Cidade de Verona onde o matàraõ, e os Pretorianos de Roma, sabendo esta nova, matàraõ a Phelipe seu filho, de quem se conta, que no tempo que viveo o não virão nunca rir, pronosticando nesta tristeza, o apressado fim de sua vida.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 17.

— Quebrar a paz, a amizade.

— Mover, incitar guerra.

— Romper *pela gente;* entrar pelo meio d'ella. — «Despois que o embaixador se deteve hum espaço nestas ruas das balanças, passando mais adiante por todas as estações dos sacrificios, esmollas, entremeses, bailes, autos, musicas, e lutas, chegamos á casa do Tinagoogoo com assaz de afrõta e trabalho, por ser a gente tanta em tanta quãtidade, que não avia romper por ella por muito que nisso se trabalhasse.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 164.

— Figuradamente: *A eloquencia* rompe *em doces ondas de purpureos labios.*

— Disparar, começar a operar com força.

Em grito alégre *rompem* os Armoricos:
Clemencia (em mim tam facil!) põem nas nuvens.
Requeiro-lhes promessa antes que partão,
De abjurar tam horrendos sacrificios,
Que um Cláudio, que um Tibério proscrevêrão!
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Tal o retrato dos Mortaes primeiros
Té qu'huma Furia do profundo abismo
Surgio no Mundo: da empeçada grenha
Huma serpe arrancou, lança-a no peito
Do mesquinho mortal, lavra o veneno
Da soberba ambição, do amor infausto
De ter, de possuir: *rompe* a Soberba,
Dos males todos desgraçada origem,
Pejo, verdade, e fé, subito fogem.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Saír com impeto.

Quem marca o giro dos ethereos Globos
Q'incessantes nas orbitas caminhão!
Esta a primeira voz, que d'alma *rompe*
Do mortal pensador. No abysmo, e sombra
Se engolfa, e perde humano entendimento.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

D'estranha fórma desusados peixes;
Rompem do seio das ceruleas ondas,
E as auriverdes azas sacodindo
S'equilibrão do ar no espaço extenso.
IBIDEM, cant. 3.

— *Ao* romper *da batalha;* no começo d'ella.

— Apparecer.

Bem como do purpureo acceso Oriente
O flammigero Sol surge envolvido
N'hum véo de nuvens, que seu disco ardente
Conserva, e traz aos olhos escondido;
Qu'inda assim mesmo *rompe,* e ao Ceo patente
Envia a luz do Limbo esclarecido,
E presente se mostra, inda que occulto,
Como da inteira Natureza ao culto.
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 13.

— Saír, dar ao publico, publicar-se.

— *Mar que* rompe *em flor;* que quebra fortemente, e se desfaz em grossa escuma.

— Romper *contra o impeto da inclinação;* fazer força ao seu natural.

— Romper *por fogo e morte;* atravessar por elle.

Despedido atraz isto o varão forte
Ao primeiro perigo a fusta entrega,
E *rompendo* outra vez por fogo e morte
Com invencivel peito o mar navega;
E tal favor então da amiga sorte
Sentio, que á fortaleza em salvo chega,
Apesar do perenne fogo ardente
A detê-lo apressado e diligente.
FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 14.

— Romper *pela garganta delicada.*

Taes milagres, teus dons, do ar se formão.
Pela garganta delicada *rompe,*
Em mil undulações, suspenso, ou livre,
Transplanta na minh'alma o Elisio todo.
Bem como á voz d'Eolo as turvas ondas
Se levantão bramindo, e s'encadeão,
Assim tu mandas ás paixões. Qu'imperio!
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Cortar, sem descontinuar.

— Commetter cousa que demanda arrojo, despejo.

— Romper *em pranto, em lagrimas;* desatar a chorar impetuosamente.

— Romper *a voz;* saír com força.

— Romper *por obstaculos, por tudo;* fazer alguma cousa vencendo, ou apesar de obstaculos.

— Romper *a voz;* romper em soliloquios.

— Romper-se, *v. refl.* Quebrar-se, despedaçar-se. — «Desenganados todos de estarmos encalhados, e as velas desfraldandose em vão, se começou a romper o Ceo com gritos, e a ferir os ares com alaridos, quaes pode julgar facilmente, quem ja se vio em semelhantes perigos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India.

Tam nobre Creatura? — Inda os lamentos
E a não-valiosa mágoa ia alongando
O exasperado Archanjo... Eis que o abrazado
Boqueirão *se lhe rompe*... Avista o Abysmo!...
E, entam, que odiosa idéia lhe resurge!
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Primeira producção da industria vossa;
Foi pezado alvião, foi lizo arado;
Este do ferro primitivo emprego.

*

O seio *se rompeo* da meiga terra,
Em pouco se cobrio de louras messes:
E no empinado oiteiro ao Sol opposto
Os vicejantes pampanos s'enlaçáo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Porém *rompeu-se* alfim: uma voz doce,
Languida como a frente da papoula
Que pende o ardor do sol, meiga e suave
Como o sussurro da aura matutina
Entre as flores do orvalho rociadas,
Uma voz disse: «Oh! tem de mim piedade,
Oh! de minha fraqueza não abuses.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 5.

— Romper-se *a virgem;* corromper-se, desvirtuar-se.

— Romper-se *o mar no rochedo;* despedaçar-se, quebrar-se n'elle.

— Romper-se *o caramelo do rio;* quebrar-se, desfazer-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Melhor é descozer que romper.

— O demasiado rompe o sacco.

— Bem sabe o demo, cujo frangalho rompe.

— Cose, que cosas, e não que rompas.

ROMPETERRA, *adj.* (composto de rompe, e terra). Termo de poesia. Que rompe a terra.

ROMPIDO, *part. pass.* de Romper. Vid. Roto.

Bran. Dei ma ora huma topada;
Trago as sapatas *rompidas*,
Destas vindas, destas idas,
E emfim não ganho nada.
Velho. Eisaqui
Dez cruzados pera ti.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Rompida *a guerra, a paz;* a guerra, a paz começada pelos primeiros actos hostís.

— *A senda nunca* rompida *na vastidão do mar.*

Qual deve a Magalhães o Nauta a senda
Na vastidão do Mar nunca *rompida*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— *O discipulo* rompido; discipulo desfeito, desbaratado.

ROMPIMENTO, *s. m.* Acção de romper, de quebrar, despedaçar. — *O* rompimento *da guerra.*

— *Estar com alguem em* rompimento; estar de quebra, inimizado.

— Rompimento *de gente na guerra;* desbarato, destroço.

— Rompimento *de canal;* rompimento em terra para navegar.

ROMPÕES, *s. m. plur.* Nas ferraduras são as pontas voltadas para baixo, que fazem um como salto; usam-se maiores para segurar no regelo vidrado dos paizes onde a neve coalhada n'essa consistencia escorrega, como o faria um pavimento de vidros; contra o qual os de pé calçam por cima dos sapatos palmilhas d'ourelos, ou panno aspero.

ROMULEO, **A**, *adj.* Termo de poesia. Concernente a Romulo, de Romulo. — *Terra* romulea.

RONCA, *s. f.* Ameaça de fanfarrão, fanfarronice, bravata.

— União de tres ou quatro anzoes em fórma de fateixa, para pescar no alto peixes grandes.

— Um instrumento de som rouco e medonho.

RONCADOR, **A**, *adj.* e *s.* Que ronca, que dá um som rouco.

— Fanfarrão, valentão, ameaçador, sem valor para pôr em execução as ameaças.

— Que ruge.

— Que bravateia, que ameaça grandes cousas em vão.

— Que se jacta, que se vangloria, que blasona.

— *S. m.* Peixe do imperio do Brazil.

RONCADURA, *s. f.* Termo popular. Bexiga cheia de vento; ronco.

— O som do instrumento popular, a que denominam gaita de folle. Vid. Ronca, e Ronco.

RONCAR, *v. n.* Dar um som ronco, á similhança d'aquelles que dormem.

— Blasonar, fallar com ostentação. — Roncar *de fidalgo valente.*

— Jactar-se, vangloriar-se, orgulhar-se.

— Rugir. — Roncarem *as tripas.*

— Ameaçar grandes cousas inutilmente, bravatear.

— Roncar *o porco irado.*

— Figuradamente: *O mar* ronca *em tormenta.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem a porcos ha medo, os montes lhe roncam.

— Tambem ronca o mar, e mijo n'elle.

RONCARIA, *s. f.* O som ronco do peito que se respira com difficuldade.

— Fanfarronices de roncador, grandes ameaças.

RONÇARIA, *s. f.* Movimento ronceiro.

— Preguiça, negligencia, incuria.

RONCEAR, *v. n.* Mover-se, obrar vagarosamente.

RONCEIRAMENTE, *adv.* (De ronceiro, com o suffixo «mente»). De um modo ronceiro.

— Tarda, lenta, preguiçosamente. — *Andar* ronceiramente.

RONCEIRO, **A**, *adj.* Que se move devagar e lentamente.

— Zorreiro, passeiro.

— Vagaroso, lento, tardo.

Ronceira veio a nóva
A's placidas campinas,
Onde só dos amores, das boninas
Tractamos quando o campo se renova.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 114.

— Pouco activo, com pouca diligencia. — *Criado* ronceiro.

— Que faz poucos progressos no que aprende, tardo, que aproveita pouco.

— Termo de nautica. Navio mau de vela, pouco andador.

RONCINADO, **A**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que sendo oblongas e pinnatifidas, teem os lobulos dirigidos para a base.

1.) **RONCO**, *s. m.* O som que se faz roncando. — *O* ronco *do javali.*

— O som produzido pela ronca.

— Bravata, fanfarronice, ameaça de valentão, ronca.

2.) **RONCO**, **A**, *adj.* Termo antiquado. Rouco. — Ronca *trombeta.*

RONCOLHO, **A**, *adj.* Não castrado perfeitamente.

— *Cavallo* roncolho; cavallo que tem um só testiculo, ou mal capado na volta.

— *Porco* roncolho; que ficou mal capado.

RONDA, *s. f.* (Do francez *ronde*). Visita nocturna em roda de uma praça de guerra, n'um campo, etc. — *Fazer a* ronda. — *Official de* ronda. — *A hora da* ronda. — Ronda *de official superior.*

— Ronda *simples;* ronda da capitania, logar-tenente, sub-logar-tenente ou sub-official.

— *Caminho de* ronda; caminho destinado a fazer a ronda.

— A propria tropa que faz a ronda.— *Reconhecer a* ronda. — *A* ronda *passa.*

— Figuradamente: *Fazer a* ronda; gyrar em volta de algum logar para observar se tudo está em ordem, visitar o interior de uma habitação.

— Diz-se algumas vezes dos animaes. — *O leão faz a* ronda; sente de longe os estranhos.

— Ha tambem rondas *de justiça,* para evitar disturbios á noute.

— Circulo de pessoas, que dançam andando á roda.

— SYN.: Ronda, *patrulha, guarda, piquete, escolta.*

Estes termos distinguem-se no caracter que tem as pessoas armadas que desempenham as funcções militares por elles designadas.

Ronda é a visita de gente armada que se faz nocturnamente em roda de uma praça, de um arraial ou campo militar, para observar se as sentinellas estão alerta. *Patrulha* é uma esquadra de soldados que se põe em acção para rondar, ou como instrumento de força para reprimir qualquer desordem. *Guarda* é o corpo de soldados que assegura ou defende algum posto a elles confiado. *Piquete* é certo numero de soldados pertencente a uma companhia, com seus officiaes e que estão promptos para qualquer operação. *Escolta* é uma porção de soldados que acompanha e vae dando guarda a alguma cousa ou pessoa.

Não tem fundamento algum a distincção que alguns fazem entre *patrulha* e **ronda**, dizendo que esta é de gente de pé, e aquella de gente a cavallo. É mister não conhecer Lisboa depois do conde de Novion para não saber que a cidade era percorrida de noite por *patrulhas* de policia a pé e a cavallo, e que egual serviço faz hoje a guarda municipal, *patrulhando* a pé e a cavallo. Assente-se pois, que *patrulha* é de gente de pé ou a cavallo, mas sempre gente de guerra, e para segurança dos habitantes, etc.; e **ronda** é ordinariamente de gente de pé para vigiar as sentinellas á roda, e n'isto se differença da *patrulha*.

† **RONDACHINA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas abrangendo uma unica especie que cresce na America Septemtrional, nas aguas estagnantes, cobrindo algumas vezes a sua superficie. É muito notavel em que suas hastes, seus peciolos, pedunculos e botões de folhas e fructos são envolvidos, antes da florescencia, de um muco gelatinoso, em apparencia perfeitamente semelhante á desova da rã. Este muco desapparece desde que a fecundação acaba.

RONDADOR, *s. m.* Pessoa que ronda, que anda de ronda.

— Adjectivamente: Que ronda. — *Soldado* **rondador**.

RONDÃO, *s. m.* Vid. **Roldão**.

RONDAR, *v. a.* Andar de ronda. — **Rondar** *a praça, a cidade.*

— Figuradamente: Vigiar, fiscalisar.

A este que as *rondara*, e que as segaia;
Disse huma das mais novas — Tu que intentas?
Tendo corrido já tantas tormentas,
Inda o corpo te pede hoje folia?

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, part. 1, pag. 41.

— Termo de marinha. Alar, atesar, rodear ou dar voltas com algum cabo á roda de qualquer cousa em que trabalham, dizendo: **ronda** *o cabo.*

RONDÓ, *s. m.* Termo de musica. Aria cujo primeiro verso se repete muitas vezes. Vid. **Retornello**.

— Termo de poesia. Poemeto, redondilha.

RONHA, *s. f.* Especie de sarna, que costuma dar nas ovelhas.

— LOC. POPULAR: *Ter muita* **ronha**; ter muita malicia, muita manha.

— Figuradamente: Vicio moral, erronea.

RONHOSO, A, *adj.* (De **ronha**, com o suffixo «oso»). Atacado de ronha. — *Ovelha* **ronhosa**.

— Figuradamente: Manhoso, astuto, cheio de malicia.

† **RONHURA**, *s. f.* Termo de nautica. Synonymo de *goivadura.*

RONQUEAR, *v. a.* Alimpar o atum das espinhas para o estopejar, e pôr em conservas.

RONQUEIRA, *s. f.* Doença do gado.

— Enfermidade que consiste em uma mudança estranha do soido e natural da voz, motivada de algum estorvo ou prejuizo recebido nas partes que concorrem a formal-a, ou nos orgãos d'ella.

RONQUENHO, A, *adj.* Rouco.

RONQUIDÃO, *s. f.* Ronco.

RONQUIDO, *s. m.* Ronco. Vid. **Rouquidão**.

ROOL, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Rol**.

ROOLIM, *s. m.* Termo do Pegú. Dignidade suprema do seu sacerdocio.

ROOS, *s. m. plur.* Roes.

ROPA, *s. f.* Vid. **Roupa**.

ROPETÃO, *s. m.* Vid. **Roupetão**.

ROPIA, *s. f.* Vid. **Rupia**.

ROQUE, *s. m.* Termo de jogo. Peça do jogo do xadrez, collocada nos cantos, uma á direita, outra á esquerda.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha rei nem roque.

Que não é tanta
que me faça Rei nem *Roque*.
Leixa-o carregar na manta.
Ler-lhe-hei Palmeirim.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 239.

ROQUEIRA, *s. f.*, ou **ROQUEIRO**, *s. m.* Peça de artilheria que joga pellouros de pedra.

— Ha **roqueiros** *pequenos*, que jogam pellouros pequenos, e se disparam em festas de igreja sem elles.

— Toma-se tambem por *rageira*, ou *rogeira*. — «Ao outro dia nos partimos daly pola mesma terra deste senhorio passada huma serra achamos terra povoada de aldeas e lugares grandes de lavradores e junto dellas fortalezas, castelos, **roqueyros**, e cisternas de aguoa chovidiça servem estas fortalezas e castelos pera se acolherem os moradores dellas quando sintem ladrões que os vem a roubar porque nunca vem de cento pera bayxo.» Antonio Tenreiro, **Itinerario da India**, cap. 4.

ROQUEIRADA, *s. f.* Tiro de roqueira.

1.) **ROQUEIRO, A**, *adj.* De roca, de roqueira.

— *Bombardas* **roqueiras**; canhões curtos e grossos, que disparam rocas de pedra.

— *Castello* **roqueiro**; castello com artilheria que dispara rocas de pedras miudas. — «Partidas estas cartas, havendo sete dias que alli estava, chegàraõ os outros nove navios de sua conserva, com que entrou pelo rio Eufrates, e chegou a huma Ilha que faz logo dentro chamada Mouzique. Aqui estava hum castello **Roqueiro** pequeno com alguns Turcos, que tanto que viraõ a nossa Armada o despejàraõ.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 15.

Qual Castello *roqueiro*, o forte Cuneo
Sóffre assalto; a briga se afferyora:
O pó sanguineo se revolve em nuvens,
Por élmos, plumas sóbe ennovellado.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Pellouro* **roqueiro**; pellouro de pedra, disparado da roqueira.

— *Castello* **roqueiro**; castello fundado em monte, pedra, rocha, rochedo.

2.) **ROQUEIRO, A**, *adj.* Que fia em roca. — *Iça* **roqueira**; femea moça do commum, ou das que trabalham com sua roca e fuso.

ROQUEJAR, *v. a.* Produzir um som rouco. Vid. **Rouquejar**.

ROQUELAURE, *s. m.* Vid. **Rocló**, termo mais correcto e mais harmonico com a nossa linguagem.

ROQUETE, *s. m.* Vid. **Rochete**.

— *Em* **roquete**; no brazão, é o mesmo que *em triangulo.*

ROQUEYRO, A, *adj.* Vid. **Roqueiro**. — *Castello* **roqueyro**. — «E outras povoações muyto grandes cercadas de muros muyto fortes e largos, com seus castellos **roqueyros** ao longo da agoa, a fóra muytas torres e casas ricas de suas gentilicas seistas, campanayros de sinos e curucheos cozidos em ouro, e pelos cãpos avia tanta quantidade de gado vacum, que em algumas partes occupavão distancia de seis sete legoas da terra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 97. — «E he (como ja disse outra vez) toda fechada cõ duas cercas de muros muyto fortes, e de muyto boa cantaria, onde tem trezentas e sessenta portas, a cada huma das quais está hum castello **roqueyro** de duas torres muyto altas, e todos com suas cavas, e pontes levadiças nellas.» **Ibidem**, cap. 107.

RORANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *rorans*, de *rorare*). Termo de poesia. — Que solta de si orvalho, orvalhoso, rorifero.

RORARIO, *adj. m.* (Do latim *rorarius*, de *rorare*). — *Soldado* **rorario**; na milicia romana antiga, soldado da primeira e infima ordem.

— Substantivamente: *Um* **rorario**.

ROREJANTE, *adj. 2 gen.* Vid. **Rorante**. — *Os* **rorejantes** *zephyros moviam as folhas.*

Os *rorejantes* Zefiros co'as azas
Davão ligeiro movimento ás folhas
Das verdejantes arvores copadas;
E do meigo Favonio ao doce assopro
Do brando somno as Flores despertavão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

De ondas immensas de escarlata, e de ouro
Erão os Céos Orientaes banhados;
E pelo espaço liquido dos áres
Os *rorejantes* Zefiros co'as azas
Do bosque as folhas trémulas movião.

IDEM, NEWTON, cant. 1.

RORIDO, A, *adj.* (Do latim *roridus*).

Termo de poesia. Orvalhado, humido com orvalho, chuva, gottas da agua do mar.

RORIFERO, A, *adj.* (Do latim *roris*, orvalho, e *ferre*, levar, trazer). Termo de poesia. Que traz ou borrifa com orvalho. Vid. **Orvalhoso**, e **Rorante**.

RORIFLUO, A, *adj.* (Do latim *ros, roris*, e *fluo*). Termo de poesia. Rorifero, rorante; d'onde corre orvalho.

† **RORIJANTE,** *adj. 2 gen.* Vid. **Rorejante.**

Que os *rorijantes* Zefyros adêjão,
E com fecundo assopro o ár tempérão,
Contente vem buscar antigos lares.
Com verniz mais luzente as azas brilhão:
Pelos áres vazios se arremeça
A volante falange, e affronta ousada
Sobre as nuvens o mar, que freme, e espuma.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

ROSA, *s. f.* (Do latim *rosa*). Termo de Botanica. Flor odorifera, ordinariamente de um vermelho um pouco descorado, e que cresce sobre um arbusto espinhoso. — Rosa *simples*. — Rosas *de todo o anno*. — *Uma grinalda de* rosas. — *A ingratidão é como a* rosa, *que pica aquelle que a colhe.*

Quem vê que em branca neve nascem *rosas*,
Que crespos fios de ouro vão cercando,
Se por entre esta luz a vista passa,
Raios de ouro verá, que as duvidosas
Almas estão no peito traspassando,
Assi como hum crystal o sol traspassa.
CAMÕES, SONETOS, n.º 60.

— «Bem no meyo, estauão muytos alegretes, por gentil ordem dispostos, e traçados; cõ toda a variedade de rosas, e boninas, assi da India, como de Espanha, e entre ellas as casas em que el Rey se recrea, erão todas pintadas, com varias historias, e algumas figuras monstruosas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

Que vós sois das milagrosas,
e se eu já tivera filho
vos aninareis de *rosas*.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 247.

Senhora, chamae-lhe a esposa,
que venha vêr seu esposo.
Grimaneza!
Grimaneza é? fui ditoso;
mestre, tornae-me formoso,
que fique cravo com *rosa*.
IBIDEM, pag. 343.

Rosas, lirios, daqui, dalli rebentão
No chão que o Corpo opprime, e se debrução
No seio que a compasso arqueja, e bate:
Nem se descobre todo, ou todo esconde.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Se o vivo azul do Ceo no mar s'espelha,
Quando o bafeja Zefyro suave;
Se nas ondadas perolas observo
A variante côr de ouro, e de *rosas*,
Que d'Alva, ao despontar, no rosto assomão.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

No Mancebo Peléo juntai triunfos,
Juntai desse, a quem deo Carthago o nome,
Todos os louros encastrai de Cesar,
E as, que Augusto colheo, palmas no Eufrates:
Tanta gloria não tem, tanto não valem
Como hum dia de paz. Quanto he mais doce
Das *rosas* na estação manhã que aponta,
Que em triste Inverno a noite borrascósa.
IBIDEM, cant. 3.

— *Agua de* **rosas**; agua extrahida das rosas por meio da distillação.

— Termo de poesia. *A estação das* **rosas**; a primavera.

— Diz-se tambem, como a flor, para designar a virgindade.

— Toma-se tambem por uma donzella bonita e formosa.

— Figuradamente: Diz-se do que é tão agradavel como a rosa. — *Colher a* **rosa** *na manhã da vida.*

— *Estar em um leito de* **rosas**; viver n'uma molleza, gozar de uma felicidade perfeita.

— Prazeres, jubilos, alegrias. — *Esta cidade não é semeada de* **rosas**.

— Figuradamente: Diz-se de uma vestidura de branco e de encarnado que apresenta o tinto do rosto.

— *Beiços de* **rosa**; labios, beiços vermelhos.

— Nome de varias flores, que se assemelham pouco mais ou menos á rosa. — **Rosa** *dos Alpes*. — **Rosa** *do céo*. — **Rosa** *da India*. — **Rosa** *do Japão*.

— **Rosa** *d'ouro;* figura de rosa em ouro que o papa costuma abençoar á missa da quarta dominga da quaresma, que elle leva na procissão, e que envia depois a algum principe soberano.

— *Diamante* **rosa**; diamante talhado por cima em facetas, e por baixo chato. — *Não é um brilhante, é uma* **rosa**. Vid. **Chapa**.

— Termo de Nautica. **Rosa** *d'agulha;* o mostrador d'agulha de marear, onde estão os rumos e graus em que se divide a esphera.

— Termo de Architetura. Pequeno ornamento circular de folhas, collocado nos forros do tecto das cornijas, ou no meio do abaco do capitel corinthio.

— Nome dado aos interiores das igrejas gothicas, a essas grandes vidraças circulares, formadas de nervuras em pedra, cujos intervallos estão cheios de caixilhos de vidros; d'onde provém os compartimentos de todas as especies de côres, cujo effeito é muito agradavel.

— Termo de Marinha. **Rosa** *dos ventos;* a reunião dos trinta e dous raios em que se divide a circumferencia do horisonte, a fim de poder avaliar no mar a direcção dos ventos.

Vivas **rosas**; **rosas** *viçosas;* diz-se em opposição a **rosas** *mortas*, ou *murchas*.

Amor, que o gesto humano na alma escreve,
Vivas faiscas me mostrou hum dia,
Donde hum puro crystal se derretia
Por entre vivas *rosas* e alva neve.
CAM., SONETOS, n.º 71.

— Figuradamente: *Fresca* **rosa**.

o mais d'elle
beberá nenhum com elle;
porém se fôr com *fá* copo
ou *mi* tassa é todo elle.
Parece que se empoleiram
corvos n'elle; fresca *rosa*
se cria em vós, bem vos feiram.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 47.

— *Nó de* **rosa**; laço relevado de fita, especie de rosa que as damas costumam trazer na cabeça como enfeite.

— Termo de encadernador. Peça de latão com lavor, que se applica quente sobre o pó d'ouro para dourar os livros.

— Nodoa amarellada, alaranjada ou azul que o aço apresenta algumas vezes no meio de sua fractura.

— *Maré de* **rosas**; maré boa, excellente, optima, magnifica.

— *Dominga de* **rosas**; encontra-se em os nossos documentos *dominga de* **rosas**, e *dominga da* **rosa** *aurea:* a primeira depois da oitava da Ascensão, porque n'este dia celebra o summo pontifice em Santa Maria a *Rotunda*, e no sermão se falla da vinda do Espirito Santo, deitando-se simultaneamente desde o mais alto do templo grande numero de rosas, com a figura do mesmo Espirito Santo, costume, que com outras circumstancias, allusivas ao mysterio, diz Du Cange, até ao seu tempo se observavam em algumas egrejas de França: a segunda é a dominga quarta da quaresma, chamada *Lactore*, e n'ella costumaram sempre os summos pontifices, depois de Innocencio IV, benzer uma rosa de ouro, que offerecem a algum grande principe, que se ache em Roma, ou mandal-a a algum imperador, rei, potentado, ou republica, em signal de benevolencia e gratidão.

— Adjectivamente: *Armas* **rosas**, *setim* **rosa**; armas côr de rosa, setim côr de rosa.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Junto da ortiga nasce a **rosa**.

— Foi maré de **rosas**.

— Não ha **rosas** sem espinhos, nem mel sem abelha.

ROSACEO, A, *adj.* (Do latim *rosaceus*, de *rosa*). Termo de botanica. Que está disposto á maneira das petalas de uma rosa. — *Uma flôr* rosacea. — *Corolla* rosacea. — *Ovarios* rosaceos. — *Estames* rosaceos.

— *S. f. plur.* Familia de plantas, que tem por typo o genero *rosa*.

† **ROSACICO, A,** *adj.* Diz-se de uma substancia de côr rosada, ou avermelhada, que a ourina deposita em consequencia dos accessos de febres intermittentes. Reconheceu-se que é uma combina-

ção de acido urico com uma materia particular, de côr vermelha.

ROSADA, *s. f.* Um peixe.

ROSADO, A, *adj.* Que é de um vermelho fraco, approximando-se da côr da rosa. — *Tinta* rosada. — *Côr* rosada. — Côr de rosa. — *Aurora* rosada.

> Cortarias ao largo o intacto Oceano,
> Mas para abrir as recatadas portas,
> Puniceo berço da *rosada* Aurora,
> Póde mais teu valor, que os Astros pódem.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Unguento* rosado *composto;* unguento medicinal.

— Diz-se da côr de certos vinhos. — *Champagne* rosado.

ROSAIRO, *s. m.* Vid. **Rosario**.

> Bofá não do meu *rosairo:*
> é esse?
> Não quem falou.
> Por que não lanças a rede
> n'esse somno? enreda-o bem.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 259.

ROSAL, *s. m.* Matta de roseiras.

ROSALGAR, *s. m.* Especie de arsenico; oxydo de arsenico. — «Se Marfisio tirasse effectivamente a vida a V. M. a vantagem nunca era grande. Hum só grão de rosalgar podia faser isso mesmo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 48.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Pouco rosalgar não faz mal.

ROSALGARINO, A, *adj.* De rosalgar, venenoso como elle.

ROSARIO, *s. m.* Corôa composta de quinze dezenas de contas, em cada uma das quaes se recita uma Ave-Maria; estas dezenas são separadas por uma conta isolada que indica um Padre Nosso. O fim d'esta oração é recordar aos fieis os quinze mysterios principaes da vida de Jesus Christo, e da Santa Virgem.

— *Ordem do Santo* Rosario; ordem fundada por Frederico, arcebispo de Toledo, que se estabeleceu depois da morte de S. Domingos; o signal distinctivo d'esta ordem era uma cruz branca e preta, que tinha um medalhão oval, onde estava representada a Santa Virgem, tendo n'uma das mãos o menino Jesus, e na outra um rosario.

— Machina de extrahir agua das minas; um cano, pelo qual sobe uma cadêa, em que estão enfiadas meias bolas, ou êmbolos justos, que vão levantando a agua que subira para o cano.

— Rosario *de jambú;* arbusto analogo á murta.

ROSASOLIS, *s. f.* (Do latim *ros solis*). Planta annual de flôr rosacea, em cujas folhas se encontra uma especie de orvalho, ainda no maior vigor do calor.

— Certa bebida. Vid. Rossolis.

† **ROSAYRO**, *s. m.* Vid. Rosairo, e Rosario. — «Sobre os mais vestidos, huma marlota de veludo verde laurado chea de alamares com fio de prata, e botões douro tã grandes como nozes, e ao pescoço hum rosayro de grossos, e finos alambres: a tiracolo hum alfange com terços douro, e baynha de prata, e a do punhal do mesmo feytio, por sinto huma fiuella mais larga que relho cõ pedras de muyto preço, e estima.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 19.

ROSBIF, *s. m.* Termo derivado do inglez *roastbeef*, que significa boi ou vacca assada. — *Servir um* rosbif. — *Comer um* rosbif.

— Os cozinheiros dão tambem este nome á parte posterior de um carneiro, de um bode, cordeiro, etc.

ROSCA, *s. f.* Linha circular espiral, que se faz quando se enrosca alguma cousa. — *A serpente faz mil* roscas.

> Que em ser sempre tratado, e conhecido
> De toda a humana gente o não ficaua,
> O rosto tem sagaz, astuto, e ledo,
> De cores variado, o corpo em *rosca,*
> De pés, e mãos carece, e não tem cousa,
> De que mostre seruirse mas na lingua
> Venenosa, e cruel satisfas quanta
> Falta nos outros membros recebia.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— Lavor espiral com uma quina viva, que se faz aos parafusos de metal ou pau; as roscas entram nos vãos, ou espiras entrantes da porca.

— Bolo de farinha feito em argola torcida. — *Uma* rosca *de pão.*

ROSCIADO, *part. pass.* de Rosciar. Borrifado, orvalhado.

ROSCIAR, *v. a.* Borrifar com roscio.

— *V. n.* Borrifar, orvalhar, caír o roscio. Vid. Rociar.

ROSCIDO, A, *adj.* (Do latim *roscidus*). Termo de poesia. Orvalhado, borrifado. — *Campos* roscidos. — *Flôres* roscidas.

ROSCIO, *s. m.* Vid. Rocio.

ROSCIOSO, A, *adj.* (De roscio, com o suffixo «oso»). Orvalhoso, que esparge orvalho.

— Acompanhado de orvalho. — *Nuvens* rosciosas.

ROSEGA, *s. f.* Termo de marinha. A acção de procurar e tirar do fundo dos portos as ancoras perdidas, quebrando ou cortando as amarras.

ROSEIRA, *s. f.* Termo de botanica. Genero da familia das rosaceas, comprehendendo os arbustos espinhosos de uma grandeza notavel dispostos em maior ou menor numero no vertice dos ramos, ou em pequenos ramos lateraes, juntando á belleza e elegancia das fórmas as côres mais agradaveis, e muitas vezes um doce perfume.

— *A* roseira *do Japão;* a camelia.

† **ROSEIRISTA**, *s. m.* Termo de Horticultura. Homem que se entrega á cultura das roseiras.

ROSELHA, *s. f.* Herva denominada pelos botanicos *cistus mas, cistus albidus.*

ROSEO, A, *adj.* (Do latim *roseus*). Termo de poesia. De rosa, ou côr de rosa. — *Faces* roseas, *bocca* rosea.

> A Primavera envolta em *rosea* nuvem,
> Sente-lhe a força a seve amortecida,
> Plantas, arbustos, arvores abrolhão.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> Porém não julgues qu' a belleza augmenta,
> Qu' aos ondados cabellos, *roseas* faces
> Dera a mão liberal da Natureza;
> Hum Cóllo torneado, hum niveo Seio
> Dão mais graça aos revérberos das pedras,
> Qu' a cobiça mortal converte em Numes.
>
> IBIDEM, cant. 2.

ROSETA, *s. f.* Bolinha armada de puas, collocada nos remates das disciplinas de açoutes.

— *Côr* roseta; entre os pintores, faz-se de raspas de pau brazil com pedra hume, sal, grã, e gomma arabica, tudo fervido.

— A peça da espora, que tem puas, e que fere o cavallo picando-o.

— Peça analoga á roseta de esporas, que se applica ao compasso para tirar linhas de pontinhos; é como uma roda dentada.

ROSETE, *adj. 2 gen.* Algum tanto côr de rosa, fallando do vinho pouco carregado de côr.

1.) **ROSICLER**, *s. m.* Termo antiquado. Peça de pedraria, que cinge o pescoço: alguns dizem que era de cabeça, e composta de pingentes.

2.) **ROSICLER**, *adj. 2 gen.* Côr ardente, e accesa como a da rosa: alguns dizem côr de rosa e de açucena. Outros dizem que é de côr de purpura com vislumbres de ouro, aúrirosada, como nos pires de côr para o rosto.

ROSICRÉ, *s. m.* Côr fina de postura accesa, abrazada, de carmim.

> E outra musica em si
> não orfea, será fim;
> quereis mais *rosicré* n'ella
> que ir-vos vêr á janella
> como is, que chega aqui?
> vistes vida igual a esta,
> dina em si de mais estima?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 111.

ROSILHO, *s. m.* Vid. **Russilho**.

ROSINHA, *s. f.* Diminutivo de **Rosa**. Rosa pequena.

> Ai, como venho cançada!
> Meu espelho, como estais?
> Minha *rosinha* orvalhada,
> Lá vos deixo encommendada
> A Virgem dos Olivaes.
> Ó devota madre minha,
> Quando vos mereci tanto?
>
> GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

ROSINHO, *s. m.* Vid. **Russilho**.

ROSMANINHAL, *s. m.* Campo de rosmaninhos.

ROSMANINHO, *s. m.* Arbusto de muitos ramos ou varas, com folhas identicas ás da alfazema, porém mais brancas e estreitas. Tem cheiro aromatico, sabor acre e amargoso.

ROSMAR, ou **ROSMARO**, *s. m.* Termo de Zoologia. Animal amphibio, especie de phoca, da grandeza de um elephante.

ROSMEAR. Vid. **Resmonear**.

ROSNADOR, A, *adj.* Pessoa que rosna, que murmura.

ROSNADURA, *s. f.* Acto de rosnar.

ROSNAR, *v. n.* Murmurar, fallar entre si, fallar em voz baixa. — « Elle he cheyo como um ouriço, porem cheyo de maldade, disse a Cunhada pela primeira vez que falou, e a Prima que tambem até alli esteve callada tomou seu pouco de fogo, porem falando por entre os dentes não pude perceber o que rosnava com as suas palavras, que não cahirão no chão.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 10.

> tudo já são palavrinhas,
> que dirá a minha gente;
> e ella ha de estar a *rosnar*
> se eu tardar.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 371.

> *Rosnava* lá comsigo frei Soeiro;
> Mas o mal que lhe quer, pelo respeito
> De quem o manda, declarar não ousa.
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 5.

— **Rosnar-se**, *v. refl.* Dizer-se em segredo, ou pela bocca pequena.

— Susurrar-se como em segredo; apuridar-se.

ROSQUILHA, *s. f.* Rosquinha.

ROSQUILHO, *s. m.* Rosquinha.

ROSQUINHA, *s. f.* Dimiminutivo de **Rosca**. Rosca pequena.

ROSSA. Termo usado na phrase adverbial: *Ancora á* **rossa**; ancora prompta para se soltar a baixo, a pique. Vid. **Roça**.

† **ROSSAR**, *v. a.* Vid. **Roçar**. — « Pera nos ganhar as võtades, ou para melhor dizer o arros: ferio fogo diãte de nós, tomando dous paos, rossando hum pelo outro, sem mais outra alguma pedra, fusil, ou hisca, cousa gèral em muytas Ilhas, e lãçando huns caruões na balãça se foi à talha, da qual tirou huma pouca de manteyga, com que vntou as tres Cruzes, começando pela do meio.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9.

ROSSEGA, *s. f.* Termo de Nautica. A acção, e o trabalho de procurar as ancoras no fundo do mar.

— Cabo forte com que se buscam as ancoras perdidas.

ROSSEGAR, *v. a.* Procurar uma ancora, ou qualquer outro objecto, perdido no ancoradouro, e ir tirar a ancora, etc.

ROSSIM, *s. m.* Cavallinho, ou mau cavallo, e fraco.

ROSSIO, *s. m.* Vid. **Recio**, e **Rocio**.

ROSSOLINA, *s. f.* Termo de botanica. Planta, em cujas folhas se encontra uma especie de orvalho.

ROSSOLIS, *s. m.* Vid. **Rosasolis**. Especie de licor doce e agradavel, formado de aguardente, com certos aromas, e sandalo vermelho.

ROSTALHADA, *s. f.* Vid. **Rastolhada**, e **Restolhada**.

ROSTINHO, *s. m.* Diminutivo de **Rosto**. Pequeno rosto.

> lá essas noras de *rostinhos*
> d'enfeitados, tero léro;
> ora olhae.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 249.

— *Plur.* Indicios de descontentamento.

ROSTIR, *v. a.* Termo antiquado. Menosprezar, maltratar.

— Figuradamente: Mastigar. = N'este sentido está pouco em uso este termo.

ROSTO, *s. m.* (Do latim *rostrum*). Face, cara, semblante. — **Rosto** *bonito, porém todo cheio de modestia.*

> Eu levarei daqui por presupposto
> Desta nova estranheza que fizeste,
> Que em ti não póde haver cousa segura.
> Que, pois o claro lume, o bello *rosto*
> Aquelle monstro tão disforme déste,
> Não creio qu'haja Amor, senão Ventura.
>
> CAM., SONETOS, n.º 206.

— « Isto lhe causava tanta tristeza, que por força se lhe enxergava no **rosto**, por mais que dissimulava, de que seus irmãos tambem tinham muita parte, vendo-o assim sem nunca poder tirar delle quem o fazia descontente.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 76. — « Acabadas as palavras com que o gram Barrocante, que assim havia nome o gigante, deu sua embaixada, o imperador, a quem pouco medo fizeram, com **rosto** alegre e rindo-se, lhe disse: Vejovos tão manencorio que não sei se vos outorgue o que pedis: d'outra parte temo que inda que concedesse nesse casamento do soldão, minha neta Polinarda não ser contente.» **Ibidem**, cap. 93. — « Porem ao tempo, que o fez de Polinarda, lhe vieram uns sobresaltos ao coração taes, que, se seu acordo não fora pera muito, podera dar azo a se sentir. Ella não pode tanto dessimular aquelle apartamento que na côr do **rosto** se lhe não visse alguma mudança.» **Ibidem**, cap. 95. — « A catadura do **rosto**, que trazia desarmado, algum tanto medonha e carregada; as armas, que trazia, quasi desfeitas dos muitos golpes que recebera nellas, alem disso tão cheias de sangue, que escondiam com elle as cores e devisas dellas; o escudo, que lhe trazia um escudeiro, vinha tal que quasi não havia nelle mais que as embraçaduras.» **Ibidem**, cap. 126. — « E logo mais adiante á entrada da porta que estava entre duas torres muyto altas, armada sobre vinte e quatro columnas de pedra muyto grossas, estavam duas figuras de homens, cada hum com sua maça de ferro nas mãos, como que guardavão aquella entrada, cuja estatura e grandeza era de cento e quarenta palmos, com huns **rostos** tão feyos em tanta maneira que quasi tremião as carnes a quem os olhava, aos quais os Chins chamavão Xixipitau Xalição, que quer dizer, assopradores da casa do fumo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 109. — « E a grande dôr e lastima com que derramando sangue de todo seu **rosto**, lamentava com altas vozes a morte de seu marido e de seus filhos, o lhe affirmaraõ que tinha Deos tomado á sua conta o castigo da sem razão deste crime, e as palavras da carta dizião assi.» **Ibidem**, cap. 141. — « Assentado em huma cadeira, com o **rosto** pera huma porta que sahia pera hum baluarte, onde os soldados vigiavaõ toda a noite, e tinha antre as pernas hum menino, seu filho natural (que depois se chamou Aires Falcaõ, e foy Capitaõ de Baçaim, e de Dio, e tem hoje filhos, e netos) e como elle estava com candeas acesas, e os que passavaõ pera o baluarte hião de longo da porta.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 2. — « Aquellas escusas que o Sangage deu pera não hir ver o Capitaõ, foraõ, porque se não se atreveo a ver o **rosto** a ElRey de Ternate, porque havia que delle lhe nascèra todo o seu mal.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 13. — « Porque se só a esperança do bem, que se dilata, afflige a alma; que será o temor do mal que se pressente? Ah meu Deos! se chegáraõ os olhos de minha alma a ver algum dia vosso alegre **rosto**?» P. Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 328. — « Hia, e diz, que o achaua com o **rosto** abrasado, e os olhos abertos sem nenhum vso porem d'este sentido, nem dos mais: porque fazendo o moço grande rumor com os pés, bolindo com as portas, escarrando alto, nada bastaua pera a alma acudir, e tornar de lá de dentro, onde estaua só com Deos, ás portas de fora.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 4.

> He possivel (lhe diz) hum só meu gosto,
> Hum só amor meu, hum só contentamento,
> Que pois todo meu bem em ti está posto,
> De mi nasça este triste apartamento?
> Como ouso eu hoje a ti voltar o rosto,
> Se eu causo hoje esse meu e teu tormento?
> Ou como antes não quiz perder a vida,
> Que sentir esta triste despedida?
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 62.

> Dizem que aquella barba que se via
> O antigo rosto então estar-lhe ornando,
> Quatro vezes ou cinco, se sabia
> Que em branca e preta a côr fôra alterando:

Sendo branca de todo, de novo hia
Pouco a pouco huma negra côr tomando,
E sendo toda negra se mudava,
E pouco a pouco em branca se tornava.
IBIDEM, cant. 8, est. 64.

Eis aquelles que ja não se atrevêrão
Ter contra o imigo são, *rosto* direito,
Vendo o porque os Christãos se recolhêrão,
Tendo por grave o damno que lhes he feito,
O temor que então tem logo perdêrão,
Enchem logo de novo ardor o peito,
Ousado cada hum torna ligeiro
A tentar o que em vão tentou primeiro.
IBIDEM, cant. 18, est. 23.

— «Desta vila nos partimos com ho **rosto** ao occidente, e andamos huma pequena jornada, e fomos dormir a huma aldea de Christãos, que he edificada debaixo do chão pola terra ser muyto fria em demasia.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 25. — «Em este lugar ha muytas larangeyras, e alfaroubeyras, e olivaes: he habitada de alarves gentes bravas mal obidientes aos Turquos: e daqui nos partimos com o **rosto** ao ponente e a longo de huma serra per terra chaã.» **Ibidem**, cap. 36. — «Quando vos acheis só com hum sinal sempre espero que mo mandeis, porque sendo-me absolutamente necessario para encobrir hum defeito, sey que he impossivel que o empregueis em parte alguma do vosso **rosto** sem ocultar huma perfeição.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 87.

No mais profundo da sombria estancia
Assiste a cruel Deosa, cujo *rosto*
Apenas se divisa, á luz confusa,
Que espalhão, respirando de continuo.
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— «Dei então um suspiro, e entre mim disse: E a que mulhéres terão de assemelhar-me? a mulhéres que andão nos ólhos de todos?» — Continuava Affonso... quando eis que, avançando o **rôsto** para me designar alguem, o avistou uma mulhér que estava no camaróte chegado ao nosso, e chamado por ella me deixou.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

Dá-me vossa mercê a mão,
senhor Dinheiro?
Esse *rosto*,
esses olhos vol-a dão;
Dinheiro, onde elles estão,
não tem data, nem tem posto.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

Meu Senhor é como um doudo
que se chamava o Sobrinho,
vestia-se em casa a seu gôsto
e ia lavar mãos e *rôsto*
ao chafariz de Andaluz,
e assi n'este caminho
anda emfim meu senhor pôsto.
IBIDEM, pag. 299.

— *De* **rosto** *a* **rosto**; de cara a cara. — «E começando a obra de vir **rosto** a **rosto**, em ambas as partes, assi na ponte, como na outra encommendada a D. João de Lima, acudio a estes dous lugares grande pezo de gente.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 4.

— *Dar de* **rosto** *com alguem;* encontrar-se cara a cara com elle. — «ElRey com o seu Elefante, ao tempo que os outros voltáram em fugida, por se guardar do impeto delles, tomou a boca d'outra rua, afastando-se hum pouco do concurso dos nossos; e tornando sobre elles, quasi como que lhes queria tomar as costas, veio dar de **rosto** com Fernão Gomes de Lemos, Vasco Fernandes Coutinho, Martim Guedes, e outros que os conseguiam.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, capitulo 4.

— **Rosto** *a* **rosto**; a cara descoberta.

— *Accommetter* **rosto** *a* **rosto**; accommetter de frente, por diante.

— Figuradamente: *Mostrar bom* **rosto** *a alguem;* mostrar bom semblante, bom agrado.

Tem nos pés hum letreiro que dezia
Engano sou de todo estado amigo,
Mostro bom *rosto* a todos, mas o peito,
De veneno mortal tenho corrupto.
Parase o Capitão, e olha o caminho,
Que com a innumerauel gente ferue,
Varios enganos vio todos cubertos
Com capa de amizade ou de virtude.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

Senhora, tirae o manto,
mostrae ás caras bom *rosto,*
pois o tendes a meu gôsto.
Estou casada.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 233.

— *Trazer o* **rosto** *descoberto;* trazel-o sem véo em signal de pouca modestia. — «E descendo-se ao pé d'uns alamos, como Targiana trouxesse o **rosto** descuberto, e fosse tão natural com o vulto que Albayzar trazia no escudo, os cavalleiros, que ao pé da fonte estavam, como a viram, affirmando ser aquella por quem Albayzar se combatia, determinaram tomal-a por força d'armas, posto que pera o fazer pouca força lhe parecia necessaria, e presental-a ante quem serviam pera desculpa de seu vencimento; porque sem duvida lhe pareceu a mais fermosa cousa do mundo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 87.

— *Pôr uma arma ao* **rosto**; collocal-a de maneira que possa disparal-a convenientemente. — «E querendoa carregar como algumas vezes me tinha visto fazer, como não sabia a quantidade de polvora que lhe avia de lançar, encheo o cano em cõprimento de mais de dous palmos, e lhe meteo o pilouro, e a pôs no **rosto** e apontou para huma larãgeyra que estava defrõte.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 136.

— *Cobrir o* **rosto** *com alguma cousa;* não o deixar vêr.

O sangue em borbotões rebenta, e mancha
O sceptro, que sustinha a Tyrannia:
Cobre o *rosto* co' a clamyde soberba,
E victima cahio de Roma escrava.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Rosto** *altivo;* semblante orgulhoso.

Dareis antes, no Campo, alcance aos Nortes.
Antes, nos Ares colhereis as Aves.
Rosto altivo, azues olhos, têz corada
Vibrão vista feroz ameaçadora.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Figuradamente: *A chamma mostra o* **rosto** *ao cháos;* alumia-o.

A chamma ardente, e pura o Mundo aclara,
Ao Cáos mostra o *rosto,* o Cáos foge,
Co'a inextinguivel força aviva os Entes
E purifica os Elementos todos.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Voltar o* **rosto**; vid. **Voltar**.

Voltão *rosto* os Romanos, que fugião;
No peito do mais frouxo, do mais timido
De golpe entra a Esperança. Tal, no Eôo,
Se assoma matutino, na tormenta,
O Sol; e o Lavrador, que alentos cóbra
Admira o como, em toda a Natureza.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— **Rosto** *egual;* semblante, disposição egual.

De brutos animaes tão varia especie;
Do humano Corpo a maquina pasmosa,
Em todos *rosto* igual, diverso em todos;
São de inerte materia acaso as obras?
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Ter os olhos pregados no* **rosto** *d'alguem;* olhal-o attentamente, ter os olhos fitos no rosto d'elle. — *Tinha os olhos pregados no* **rosto** *d'aquella figura transcendente e que revelava pelo seu aspecto grande talento.*

Sem que a excelsa razão sepulte em sombra,
Offuscando-lhe a luz, tolhendo os vôos,
Qual ser costuma nos mortaes se he grande!
Pregados em seu *rosto* eu tinha os olhos,
Com celeste prazer minh'alma toda
Em sobre-humanos nectares s'engolfa.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— **Rosto** *madraço;* semblante que inculca inercia, ocio.

Por este *rosto* madraço
que m'o haveis bem de pagar,
e d'outra vos não passar
como as mais que vos eu passo.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

— *Esperar, aguardar com* rosto *seguro alguem;* esperal-o com rosto intrepido, solido, firme. — «Viu o desalento pintado nos semblantes dos mais valorosos, e a ultima esperança varreu-se-lhe da alma. Todavia, esperou com rosto seguro a chegada dos cavalleiros que subiam a encosta.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 12.

— Figuradamente: *O sol furta o* rosto *ás solidões geladas;* não lhes dá luz, não as alumia.

Da vida almo vigor, o Sol brilhante
Froxo vislumbre a medo espalha apenas,
E furta o *rosto* ás solidões geladas,
Da Natureza tumulo, e da vida.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *O abrazado* rosto; o ardente rosto.

Não vejo fulgurar nos Ceos a espada,
Nem do abrazado *rosto* a chamma ondeante,
Que hum pregão de furor se antolhe ao Mundo;
Mas vejo fumegar de sangue hum rio;
Do Téjo, e do Danubio a margem fria
Vejo theatro da medonha morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Rosto *do sapato,* ou *bota;* a parte dianteira que cobre o peito do pé.

— Rosto *do livro;* a primeira pagina do titulo. Vid. **Frontispicio**, e **Titulo**.

— *Ante*-rosto; a folha que precede ao rosto de uma obra, e em que sómente se encontra o nome d'ella sem auctor, anno, etc.

— Figuradamente: A fronte ou parte dianteira. — «E da parte de dentro neste mesmo dedo, começando da ponta delle que he o rosto do cabo Comorij, te o maes estremo lugar desta enseada onde ella fica maes curua, auerà quatro centas e dez legoas.» João de Barros, **Decada 1, liv. 9, cap. 1**. — «O primeiro dos quaes que tomou terra no rosto da cidade em que estaua ordenado que auiaõ de sair, foi o de dom Francisco, onde todolos capitães acodiraõ e se fez em corpo em hum teso em quanto os bateis tornauão por outo golpe de gente.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 5.

— Toma-se tambem pelo animo, porque as mudanças, ou affecções d'elle transluzem no semblante ordinariamente.

— *Fazer côr no* rosto; corar. — «Alli lhe veio á memoria Floriano do Deserto, que seria da sua idade, e lá dava um ar seu: esta lembrança lhe fez uma côr no rosto, que a tornou mais fermosa: e sentando-se ambos em uma janella, que caia sobre o rio, começou dizer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 102.

— *Fazer no* rosto *differenças novas;* mudar de côr. — «E alem disso concertava o toucado, apertava o vestido, esquecia-se nas palavras, fazia no rosto umas differenças novas, mudando a côr de maneiras diversas, segundo os sobresaltos o coração lhe dava, hora lha via namorada e no mesmo instante irosa, como quem pelejava comsigo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106.

— *Fazer ao* rosto *uma barrela de leite de burras;* dar-lhe uma barrela do mesmo leite.

Bofé, que s'eu fôra ella
fizera ao *rôsto* uma barrela
de leite de burras, que é
um marfim de São Thomé
para a alvura, e fal-a bella.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 331.

— *O* rosto *da medalha;* a parte opposta ao reverso.

— *Em* rosto *da porta;* em face, defronte d'ella.

— *Enxotar do* rosto *as moscas;* fazel-as desapparecer do semblante.

O Urso ia á caça, e co'ella o regalava:
E como era tambem bom Caça-móscas,
Quando o Amigo dormia, lhe enxotava
Do *rosto* esse Animal mui parasito,
Que appellidamos Mósca. — Em cérto dia,
Que alto dormia o vélho, veio a Môsca
Na ponta do nariz aposentar-se-lhe:
Desespéra-se o Urso: enxota-a... (Irrorio).

F. M. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 27.

— A frente.

Mas nem a falta d'hum tão importante
Membro, alguma causou no forte peito,
Que inda que a dôr que tinha era bastante
A sujeitar o nunca antes sujeito,
Nenhum nelle o sentio, dos que diante
Alli tinha, ou no *rosto*, ou n'algum geito,
Que mais o aperta o esprito não domavel
Que aquella grave dôr intoleravel.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 117.

— *Para meu gosto quizera-lhe menos* rosto.

Sim, que pera meu gôsto
quizera-lhe menos *rosto*,
rosto de menos fermosa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

— *Esperar alguem de* rosto *a* rosto; esperal-o de cara a cara. — «Pera se El-Rey de Cambaya o quizesse cometer, o esperar de rosto a rosto, e que se contentasse com o que fez o Emperador Carlos Quinto, quando esperou o Turco Soleimaõ em Viena, porque tudo o outro mais era temeridade. O Governador vendo todos contra si desistio de sua opinião.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 5, cap. 7.

— Figuradamente: *Da alma ao* rosto *vae um canal aberto.*

Mas d'alma ao *rosto* vai canal aberto
Que se interpõem vicios, ou finge
Orgulho do homem vão. Porque te escondes
Na toga a cerrar o vulto austero,
Libertador de Roma? Já suspensas
As segures estão... Tam firme peito
Que faz, que não [illegible] o rosto ao golpe?

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 1.

— *Volver o* rosto; voltal-o.

A fresca viração que mal das aguas
Leve increspava a superficie apenas;
Uma voz me chamou, — voz que em meu peito
Ouve inda o coração — voz doce e meiga.
Que nunca mais... oh! nunca mais na terra
Escutarei dos vivos... volvo o *rosto*.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 3.

— Rosto *angelico;* rosto de anjo, de uma alma bem formada. — *O* rosto *angelico da Virgem Sagrada.* — «E porque claramente mostraua estar naquella casa o thesouro que buscauão, sem nenhuma duuida chegarão á porta, e tão que viram aquelle angelico **rosto da Virgem** sagrada, logo sentirão que aquella Senhora era mais que criatura humana, entenderam que bastaua ver tal Mãy, pera conhecer quem era o filho.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Rosto *grave e severo;* semblante serio e rigoroso. — «Então tornãdo a olhar para nós, proseguio adiãte com suas preguntas, e sempre com rosto grave, e mostras irosas, como ministro inteyro em seu officio, nas quais se deteve quasi huma hora, e ja por derradeyro nos disse, pois, qual foy a causa porque as vossas gentes no tempo passado quando tomarão Malaca pela cubiça das suas riquezas, mataraõ os nossos tanto sem piedade, de que ainda agora ha nesta terra algumas viuvas?» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 140. — «O Calaminhan com rosto grave e severo lhe respondeo, eu aceito em mim esta nova amizade, para em tudo satisfazer a teu Rey como a filho novamente nacido de minhas entranhas.» **Ibidem**, cap. 163.

— *Divisar no* rosto *de alguem a imagem do prazer, e a da paz;* enxergal-a, conhecel-a distinctamente no seu semblante.

A imagem do prazer, da paz a imagem,
Que eu de cá no teu *rosto* divisava,
Ao vêr de tanta maravilha o quadro,
Já se perturba hum pouco, e se esvaece.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Observar no* rosto *d'alguem as feições dignas d'aquelles monstros.*

Inda os achastes nos aereos cumes
Armados d'aço e ferro, inda no *rosto*
Lh' observaste as feições dignas d'aquelles
Horridos monstros, ávidos de sangue,
Mais que de sangue cubiçosos d'ouro

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Varios* **rostos**; rostos diversos, rostos variados.

Nos varios animaes, nos *rostos* varios,
Eu nas côres, nos sons, eu n'alma o vejo
Almo thesouro de Clemencia eterna.
Ella enriquece a Terra, e a vejo em tantas
Tão varias producções na especie eternas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *O* **rosto** *involto em véo sombrio;* o semblante coberto com um véo sombrio.

Dest'arte involto o *rosto* em véo sombrio:
Se algum frôxo vislumbre hum pouco o manto
Tentava levantar, mais carregada
Vinha cahindo a sombra da ignorancia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Pelo meu* **rosto** *correm lagrimas;* as lagrimas correm pelas faces abaixo.

Pelo meu *rosto* lagrimas escorrem,
Pranto doce, e feliz, e recolhida
Neste sagrado horror minh'alma goza
Os doces toques da melancolia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tu déste a Hydrodinamica pasmosa,
Teu Hemisferio Hydraulico os louvores
Do taciturno pensador La Grange
Te soube merecer! Ricati o grande
Te abraça terno com silencio augusto,
Sobre teu *rosto* lagrimas derrama.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— «E' verdade que se para arder o auditorio é preciso que arda o orador, bem póde ser que as lagrimas, que apenas podiamos suster, fossem tambem causa de que corressem pelos **rostos** dos ouvintes.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 182.

— *Deitar em* **rosto**; reprochar, censurar, dizer na face cousa que affronte. — «E a este proposito declara Theodoreto aquellas palauras dos Cantares: aonde a Esposa diuina, vendo que suas cõpanheiras lhe deitauão em **rosto**, que era negra, e disforme, lhes respondeo.» Fr. Thomaz da Veiga, **Sermões**, part. 2, fol. 77, cap. 1.

— *Dar muitos beijos nos* **rostos**; beijar muitas vezes as faces. — «E tornando de novo a tomar os filhinhos nos braços, despois de lhes dar muytos beijos nos **rostos** como que se despidia delles, espirou no collo da molher sem bulir mais comsigo, a que o algoz acudiu cõ muyta pressa, e a pindurou na forca da maneyra das outras, o que tambem fez aos quatro filhinhos, pondolhe dous de cada parte, de maneyra que a triste da mãy ficava no meyo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 152.

— *Deitar, lançar em* **rosto** *o favor, a mercê, o beneficio que se faz;* lembral-o, dizel-o á pessoa beneficiada.

— *Dar bofetadas no* **rosto** *de alguem;* offendel-o. — «Os culpados na preguiça, se pesavaõ a lenha, arroz, carvão, porcos e fruyta. O que peccou na inveja, de que se não tira mais fruyto que o pesar do bem que Deos quiz dar a outrem, o pagava com o confessar publicamente, e com lhe darem doze bofetadas no **rosto** em louvor das doze luas do anno.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 161.

— *Fazer* **rosto**; fazer mostra.

— *Fazer bom* **rosto** *á fortuna;* não desmaiar no perigo, desgraça, trabalho; disfarçar no rosto sereno ou alegre a afflicção, amofinação de animo nas cousas adversas.

— *Lançar em* **rosto**; vid. *Deitar em* **rosto**.

— *Pôr-se com alguem* **rosto** *a* **rosto**; luctar, batalhar de perto.

— *Torcer o* **rosto** *a alguem,* ou *a alguma cousa;* mostrar-lhe desapprovação, mau modo.

— *Dar o vento no* **rosto**; assoprar por d'avante, e vir ponteiro, ser contrario; e assim a *maré*.

— Direcção, marcha.

— Figuradamente: *Com o mesmo* **rosto**; com rosto igual, sem turbação.

— *Dar de* **rosto** *a alguma pessoa,* ou *cousa;* esquival-a, fazer-lhe mau gasalhado.

— Figuradamente: *Dar-me a fortuna de* **rosto**; mudar-se-me, ser-me contraria, oppôr-se-me.

— *Estar* **rosto** *por* **rosto** *com alguem;* estar só com essa pessoa, de só a só.

— *A meio* **rosto**; a meio voltado, e não cara a cara.

— Termo de pintura e esculptura. Uma das dez partes em que se divide na symetria o corpo humano, pintado ou esculpido.

— *Dar com a porta no* **rosto**. Vid. **Dar**.

— *Fazer bom,* ou *mau* **rosto**; fazer as cousas com ar de boa ou má vontade.

— *Dar em* **rosto** *a alguem com alguma cousa mal feita, com algum vicio;* fazer reproche d'isso na cara.

— *Fazer* **rosto** *de accommetter;* atacar por alguma parte.

— *Trazer o coração no* **rosto**; não ser dissimulado.

— *Mostrar a victoria o* **rosto**; favorecer; em opposição a *virar o* **rosto**.

— *Ir* **rosto** *a leste;* ir para esse ponto, ou lado.

— *Torcer o* **rosto**; mudar o semblante de triste em alegre e vice-versa.

— *Voltar o* **rosto** *ao inimigo;* fugir.

— *Ter o* **rosto** *quedo á fortuna;* não desmaiar nas desgraças.

— *Mostrar o* **rosto** *ao inimigo;* não lhe fugir.

— *Fazer* **rosto** *o navio;* voltar a prôa e rumo para onde o faz.

— *Fazer,* ou *ter* **rosto** *ao inimigo;* resistir-lhe.

— *Pôr o* **rosto** *á fortuna;* aventurar-se, pôr em risco, arriscar-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Tem tento, quando te der no **rosto** o vento.

— Melhor é vergonha no **rosto**, que magoa no coração.

— A mais obriga um **rosto** bem assombrado, que um homem armado.

— Cuspo para o céo, cáe-me no **rosto**.

— Luar de janeiro, não tem parceiro, mas lá vem o de agosto que lhe dá de **rosto**.

— Quem não debulha em agosto, debulha com máo **rosto**.

— Mãe, casae-me logo, que se me enruga o **rosto**.

— Bésteiro tonto atira aos pés, e dá ao **rosto**.

— Melhor é **rosto** vermelho que coração negro.

— Uma mão lava a outra e ambas o **rosto**.

— **Rosto** alegre com perdão, vingar-se-ha de baldão.

— O bom mosto sáe ao **rosto**.

— A quem Deus quiz bem, ao **rosto** lhe vem.

— No **rosto** de minha filha, vejo quando o demo toma a meu genro.

— Enojar-se de outro, é ferir-se no **rosto**.

— Formosa é do **rosto**, a que é boa de seu corpo.

— Carne de penna tira do **rosto** a ruga.

— SYN.: Rosto, *Cara*. Vid. este ultimo termo.

ROSTOLHADA, *s. f.* Vid. **Rastolhada**, e **Restolho**.

ROSTRADO, A, *adj.* (Do latim *rostratus*). Que tem bicos, que tem esporões.

— Termo de botanica. Que tem a fórma do esporão das aves, ou do seu bico, fallando-se da corolla, do nectario, etc.

† **ROSTRAGINA**, *s. f.* (Do latim *rostrum*). Nome dado antigamente aos dentes dos peixes fosseis, que tem a fórma de um bico d'ave.

ROSTRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *rostrum*). Termo de entomologia. Diz-se das antennas, quando estão inseridas no rostro.

— Termo de Antiguidade. Nome dado ás columnas erectas em memoria de uma victoria naval, e que são ornadas de pôpas e de prôas de navio, com ancoras e fatexas.

— *Corôa* **rostral**; corôa conferida ao romano, que n'um combate tinha saltado primeiro ao bordo de um navio inimigo. Esta corôa tinha por ornato figuras de pôpas e prôas de navio.

ROSTRATA, *adj. f.* — *Corôa* **rostrata**; corôa adornada de esporões de navio: dava-se em premio aos vencedores d'algum combate naval.

*

† **ROSTRICORNE**, *adj 2 gen.* Termo de entomologia. Diz-se das antennas dispostas sob uma especie de bico produzido por um prolongamento da cabeça.

— *S. m. plur.* Familia dos coleopteros.

ROSTRIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *rostrum*, e *forma*). Que tem a fórma do bico.

ROSTRILHO, *s. m.* Termo de botanica. Radicula da semente germinada.

1.) **ROSTRO**, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Rosto, termo mais em uso. — «E apos isso lamentações com grandes vozes e prantos, e bofetadas nos rostros, ferindosse com pedras nas cabeças tão sem piedade que os mays delles se banhavão no seu proprio sangue.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 150. — «E cõ os olhos em nós, e quasi de si esquecido, ficou assentado na praya com o rostro sobre huma mão, ao que julgamos, saudoso, descontente, e pensativo, e nós com as velas dadas, e a vista nelle, o fomos deyxando de sorte, que nunca mais soubemos delle.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 10. — «A quarta antes da meya noyte. Chegados à Mesquita nenhum entra dentro, sem primeiro descalçar à porta os çapatos: a segunda cousa que fazem he, lauar rostro, mãos, e pés, e mais partes secretas, parecendolhes que com estes lauatorios lhes perdoa Deos seus peccados.» **Ibidem**, cap. 13.

— Termo de botanica. Esporão.

— Termo de botanica. A casca da semente prolongada em fórma assovelada ou um tanto conica.

2.) **ROSTRO**, *s. m.* (Do latim *rostrum*). Tribuna onde os oradores romanos tinham por costume fallar ao povo, assim chamada por estar ornada de esporões das galés tomadas aos anciates.

† **ROSTRO-LABIAL**, *adj. 2 gen.* Diz-se de um musculo da bocca da rã.

† **ROSULAR**, *adj. 2 gen.* Que tem o bico ou a disposição das petalas de uma rosa, como as folhas radicas da *crassula* **rosular**, as orbiculas de que se carrega a superficie das expansões do *echinophoro* **rosular**.

1.) **ROTA**, *s. f.* Desbarate do exercito.

— Rompimento de guerra, combate, peleja.

2.) **ROTA**, *s. f.* (Do latim *rota*). — *O tribunal da* **rota** *em Roma*; tribunal composto de doze auditores, e a elle vão por appellação as causas do orbe catholico. Alguns querem que se lhe dê este nome, porque os ministros d'este tribunal servem a gyros, mas segundo Du Cange, deu-se-lhe este nome, porque o pavimento da camara onde se ajuntam, era antigamente de pedras de marmore assentadas em fórma de roda.

3.) **ROTA**, *s. f.* (Do francez *route*). Derrota, caminho maritimo.

Ao mais alto do mastro emfim subindo
As altas rochas ja [illegible]
[illegible]
O que [illegible] os Mouros [illegible]
Diz que [illegible] vir [illegible]
Lá da parte da Arabia [illegible]
E que [illegible]
Que trazia tambem a mesma *rota*

F. D. ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 43.

— **Rota** *batida*, ou *abatida*; viagem seguida sem arribar.

— **Rota** *por terra*; que levava o cavalleiro. — «Pompides levaram sua **rota** polo campo abaixo praticando naquelle acontecimento: e como naquella parte as aventuras estivessem sempre certas, não andaram muito quanto polo mesmo valle viram atravessar uma donzella em cima d'um palafrem murzello, que em chegando a elles se deteve, dizendo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 76.

— Loc. FIG.: *Passar a sua* **rota** *de onda em onda*: viver de trabalho em trabalho, alternando-se a vida entre elles.

— *Ir de* **rota** *batida*; ir depressa, ir sem demora.

— Figuradamente: *Seguir a* **rota** *do seu parecer no mar da vida.*

4.) **ROTA**, *s. f.* Termo da Asia. Especie de sipó, ou junco de atar, de cujas aparas ou feveras com parte da casca se fazem velas tecidas a modo de esteiras: é uma especie menor e mais delgada da que chamamos cannas bengalas; é canna maciça. Vid. **Urupema**.

ROTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *rotatio*). Movimento circular de um corpo que gyra sobre si mesmo. — *A* **rotação** *da terra em roda do sol.*

Talvez, talvez que exhalações, que rompem
Do terreo Globo, e furnas tenebrosas,
Talvez, talvez que a *rotação* diurna
Da mesma Terra nos seus eixos seja
Deste mysterio incognito o principio.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Co' a *rotação* marcada os annos fórma,
E traz com laços intimos unidas
Ligeiras Estações. Léda te embebes
No seu Cantor sublime: eu posso apenas
Adorar, e seguir de longe os vôos,
Com que esta Aguia inda alem do aereo cume
Sóbe do Pindo, e se remonta aos Astros.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Termo de anatomia. Movimento circular que póde ser executado por certas partes do corpo.

— Termo de botanica. Nome dado á circulação intracellular, isto é, ao movimento dos liquidos que se opera no interior mesmo das cellulas ou pequenas cavidades fechadas que constituem a maior parte do tecido das plantas.

— Termo de geometria. Revolução de uma superficie em roda de uma recta immovel, e concebe-se esta revolução gerando um solido.

— Termo de mechanica. Movimento de um corpo em volta de uma linha recta, que toma o nome de *eixo de* rotação.

ROTAMENTE, *adv.* (De roto, e com o suffixo «mente»). Termo pouco em uso. Abertamente, sem segredo.

† **ROTACEO**, **A**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das corollas monopetalas cujo tubo muito curto se desabrochou em limbo aberto e plano.

† **ROTACISMO**, *s. m.* Nome dado a este vicio de pronunciação conhecido mais pelo nome de *grasnar*.

† **ROTADOR**, *s. m.* e *adj.* (Do latim *rotator*). Termo de anatomia. Dão-se estes nomes a alguns musculos que fazem executar em certas partes, como a cabeça, o olho, o braço, as coxas, etc., movimentos de rotação.

† **ROTALA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das caryophyllas, tendo por typo a **rotala** *verticillea*, planta herbacea das Indias Orientaes.

† **ROTANTE**, *adj. 2 gen.* Que roda. — *Mundos* **rotantes**. — *Globos* **rotantes**. — *Coche* **rotante**.

Nesta estrellada cupula azulada
Vejo dispersos, e *rotantes* Mundos,
Vejo o Sol, vejo a Lua, o dia, a sombra,
Constante alternativa. A Luz, os Ares
São cifras, em que escreve a mão suprema
De hum Ente Summo, Sapiente, Immenso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Se cada Estrella he Sol, e he centro a muitos
Rotantes globos, que descrevem giros,
Porque do immobil Sirio, ou d'outra Estrella
Proximo ao Sol, passando algum Planeta
De centro remotissimo, qual vemos.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Foi minha esta illusão, mas d'outra Causa
Nascêrão os profundos espantosos
Abysmos que tu vês: ligado, e preso
O ar no centro do *rotante* globo.

IBIDEM, cant. 2.

Quando attrahidas são, das praias fogem,
Porém se Febo no *rotante* coche
Desce, e se esconde ao horizonte, as agoas
Levadas de seu peso ás praias tornão

IBIDEM, cant. 3.

O móto vario dos *rotantes* globos
Encontra Filoláo; e elle o primeiro,
Que o Sol, astro central, declara immovel.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Se cada Estrella he Sol, e he centro a muitos
Rotantes globos, que descrevem curvas;
Porque do immovel Sirio, ou d'outra Estrella
Proximo ao Sol passando algum Planeta
Tão longe do seu centro, como vemos
Que anda longe do Sol remoto Urano,
Não seja o Astro, que se diz Cometa?

IBIDEM, cant. 2.

† **ROTATIVO**, **A**, *adj.* — *Machina* ro-

tativa; denominação que abrange todas as machinas a vapor em que o movimento rectilineo alternativo da haste do pistão é transformado em um movimento de rotação.

ROTATORIO, A, *adj.* Termo de mechanica. Que tem movimento de rotação, que se move em roda.

— *S. m. plur.* Familia de infusorios, comprehendendo aquelles cuja bocca é cercada de uma corôa de celhas vibrateis, que tem a figura de uma especie de roda.

ROTEA, *s. f.* Vid. Arrotea, e Rotearia.

ROTEADOR, *s. m.* O que roteia a terra.

ROTEADURA, *s. f.* Vid. Rotearia.

ROTEAR, *v. a.* Arrotear, romper os maninhos.

— **Rotear** *uma charneca;* desmoutal-a, desmaninhal-a, arrancar as hervas e as plantas infructiferas, e aproveital-as.

— Termo antiquado. Navegar seguindo derrota.

ROTEARIA, *s. f.* A acção de rotear, arrotea. Vid. Rotoria.

ROTEIRO, *s. m.* Termo de nautica. Livro que aponta a situação das costas, ilhas, portos, baixos, correntes, ventos, etc., para dirigir os navegantes na sua derrota; direcção sobre o modo de proceder, servindo de guia aos navegantes.

— Figuradamente: Regimento, escriptura directoria do modo de proceder, norma.

ROTELA, *s. f.* Termo antiquado. Rompimento, força, rotura, violencia.

ROTIA, *s. f.* Vid. Arrotea.

† **ROTIFERO, A,** *adj.* (Do latim *rota*, e *ferre*). Que tem uma roda. — *Um pedicellar* **rotifero.**

— *S. m. plur.* Nome dado a uma ordem de infusorios, a uma secção da classe dos polypos, a uma secção dos microzoarios heteropodes, em fim a uma ordem de microscopicos, abrangendo os animaes, cuja parte interior do corpo é guarnecida de appendices ciliformes amontoados em fasciculos, e produzindo o effeito de uma roda, quando entra em movimento.

† **ROTIFORME,** *adj. 2 gen.* Vid. Rotaceo.

ROTINA, *s. f.* (Do francez *routine*). Caminho sabido, usual, trilhado.

— Via, ou cousa costumaria, e praticada vulgarmente.

— Figuradamente: Estrada coimbrã.

— Alguns consideram como gallicismo desnecessario este termo, porém é vulgarmente usado, significando *trilho*, usança, cousa trivial, vulgar, etc.

† **ROTINEIRAMENTE,** *adv.* (De rotineiro, com o suffixo «mente»). De um modo rotineiro.

— Por rotina.

ROTINEIRO, A, *adj.* e *s.* (Do francez *routinier*). Aquelle que obra por rotina, que se conforma á rotina. — *Este homem não é senão um velho* **rotineiro.** — *Espirito* **rotineiro.** — *Habitos* **rotineiros.**

— Que faz como os outros fazem, e segue os rumos de pensar, e obrar populares, e communaes, sem examinar se são bons e exactos, e se póde ou não melhorar-se ou rectificar-se o que se obra.

— Seguidor da estrada coimbrã, e que não sabe navegar senão entre os parallelos frequentados, e como os antigos e ignorantes costeiros.

ROTO, *part. pass. irreg.* de Romper. Rompido, quebrado. — **Rotas** *as armas.*

> Neste tempo já vendo a gente imiga
> Que lhe dá larga entrada o *roto* muro,
> Confiança, ousadia, e odio os obriga
> A ir tomar o que havião por seguro;
> E quando de Titon a chara imiga
> De novo desterrou o manto escuro,
> Hum dia apoz os cinco que gastarão
> Em bater, para o assalto se preparão.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 67.

— «E posto que a determinação della fosse detel-o, tanto que veio a manhãa, se armou de suas armas, que por alguns lugares estavam **rotas** e maltratadas e, depois de se lhe despedir, o fez de Blandidom, Tenebror e Roramonte, e não o fez do principe Floramão, que desde o tempo que conversaram nos matos, onde os achou Roborante seu escudeiro, ficaram amigos em tal extremo, que em quanto depois lhe durou a vida, durou esta vontade a cada um; cousa muito de estimar, por quam mudaveis as cada dia vemos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 103. — «E se teus companheiros quizerem tambem que seu fim e a tua toda seja uma, eu tenho tres sobrinhos, que comigo entrárão contra elles, mas hei medo que se escusem com o trabalho, que hoje passaram e com dizer, que tem armas **rotas**: porem pera isto eu lhe mandarei trazer muitos corpos dellas da armaria, que ficou de Bravorante meu cunhado, e alli escolham.» **Ibidem,** cap. 117. — Já que se punha o sol, veio o cavalleiro das Donzellas armado d'armas **rotas** e desbaratadas, o escudo destingido todo, em um cavallo crescido e fermoso.» **Ibidem,** cap. 129.

— *Homem* **roto**; homem mal vestido.

— *Fortaleza* **rota**; arrombada com brechas, ruinas nas muralhas.

— Interrompido. — *Vocabulos* **rotos** *entre lagrimas.*

— Destroçado, desbaratado.

> Estes grandes bateis (que de tal arte
> Apparelhados vão para este feito,
> Que pudérão fazer em toda a parte
> Tremer a barba ao mais ousado peito)
> Havião de bater o baluarte
> Que da parte do mar estava feito,
> E *roto* com poder do ferro e fogo,
> Se havião de chegar para elle logo.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 24.

— «A batalha foy a mais aspera, e acesa de quantas os nossos tiveraõ, e em que nunca se viraõ, e todavia ainda que foy com perda de mais de cincoenta dos nossos, os imigos forão **rotos,** e desbaratados, ficando dous mil delles mortos, e atassalhados no campo, e os mais se recolhèraõ, feridos muitos de espingardadas, porque a nossa arcabuzaria foy a que fez nelles grande estrago.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 2.

— Roto *é o testamento;* é de nenhum effeito.

— Figuradamente: Rota *a paz;* rotas *as cadeias;* quebrada a paz, e as cadeias.

— *Haver* roto *a guerra;* ter começado.

— Rotas *as novas;* divulgadas, espalhadas.

— Rota *a vanguarda;* desfeita, desbaratada.

— Figuradamente: *Natureza* **rota**; natureza rendida a obrar mal, fraca, sem resistencia; entregue ao risco e naufragio, como a nau rota no mar.

— Roto *o campo;* desbaratado o exercito.

— *Parar em guerra* **rota** *a fogo e sangue.*

— Adagios e proverbios:

— Pae velho, manga **rota,** não é deshonra.

— Fidalgo antes **roto,** que remendado.

— Mãe velha, e camisa **rota,** não deshonra.

— Melhor é **roto,** que alheio.

— A barca é **rota,** salve-se quem podér.

— Melhor é sapato **roto,** que pé formoso.

ROTOLO, *s. m.* Vid. **Rotulo,** termo mais em uso.

ROTORIA, *s. f.* Termo antiquado. Rompimento de terra, agricultando-a, desbravando-a, fazendo-a levar fructos, e renovos, o que antigamente, e depois em algumas partes, chamavam *rotêa*, ou *arrotêa*, do verbo *romper*, ou *arromper*.

ROTULA, *s. f.* (Do latim *rotula*). Termo de anatomia. Nome dado a uma especie de osso sesamoide chato, curto, espesso, arredondado, collocado na parte posterior, e que é desenvolvido na espessura do tendão commum aos musculos extensores da perna.

— Termo de botanica. Genero de plantas dicotyledoneas, da familia das borragineas, tendo por typo a **rotula** *aquatica* da Cochinchina.

— Obra de madeira, com gelosias para tapar as janellas; dá entrada á luz e ao ar.

ROTULADO, *part. pass.* de **Rotular.** Que tem rotulo.

ROTULAR, *v. a.* Pôr rotulo, ou inscripção.

ROTULAS, *s. f. plur.* Termo de pharmacia. Rodellinhas, pequenas rodellas;

nome que se dá a medicamentos ou pastilhas proprias para se travarem na bocca.

† **ROTULIANO, A,** *adj.* Que diz respeito, que pertence á rotula. — *Articulação femuro*-rotuliana.

ROTULO, *s. m.* Rolo de pergaminho, ou de outra qualquer materia, em que se escreviam os livros, e que se enrolava sobre um cylindro.

— Rotulo *de um livro;* o distico que tem na lombada. Vid. **Titulo**, e **Rosto**.

† **ROTUNDICOLLO,** *adj.* (Do latim *rotundus*, e *collum*). Que tem o pescoço redondo.

ROTUNDIDADE, *s. f.* (Do latim *rotunditas*). Redondeza.

† **ROTUNDIFOLIO,** *adj.* (Do latim *rotundus*, e *folium*). Termo de botanica. Que tem as folhas redondas.

† **ROTUNDIVENTRE,** *adj.* (Do latim *rotundus*, e *venter*). Que tem o ventre ou o abdomen arredondado.

ROTUNDO, A, *adj.* (Do latim *rotundus*). Redondo. — *Globo* rotundo.

ROTURA, *s. f.* (Do latim *ruptura*). O estado de uma pessoa ou de uma herança, que não é nobre. — *Terra em* rotura.

— Abertura, desunião, rompimento.

— *As* roturas *do tanque, ou outro vaso, podem vedar-se.*

— Quebra de paz, de amizade.

— Rotura *da guerra*; rompimento.

— Quebradura, doença.

— Rotura *do muro, do baluarte, e quebradas.*

— Rotura *da terra;* por terremoto, ou grandes gretas com o nimio calor.

— *A* rotura *das nuvens do céo sereno.*

— Rotura *de palavras*; razões desconcertadas de desavindos. — «E como elle lho não quizesse dizer, vieram em tanta rotura de palavras, que affastados um do outro com as lanças baixas se encontraram nos escudos, e feitas em peças se toparam dos corpos com tanta força, que elles e os cavallos vieram ao chão, e erguendo-se com as espadas arrancadas, começaram com tamanha braveza, como se antre elles houvera algum odio de muitos dias.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 81.

— Vid. **Ruptura**.

ROU ROU, *interj. pop.* Denota impôr silencio.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— **Rou rou, faça-se o que el-rei mandou.**

ROUBA, *s. f.* Termo antiquado. Roubo, furto, defraudação dos bens alheios.

ROUBADIA, *s. f.* Termo antiquado. Rapina, roubantia.

ROUBADO, *part. pass.* de **Roubar**.

— *Direitos* roubados. — «Assentado seu arraval fóra de pouoação de Culimanja, onde elRey de Melinde então estaua, vierãose a desconcertar cõ elle por os grandes direitos que lhe pedia; e vendo elle que se querião ir como que ião buscar outro porto, mandou dar de noite nelles o forão roubados, que cau ou tamanho escandalo, que nunca maes ali tornarão.» Barros, **Decada 2**.

— Tirado o que não é seu. — «O que sabendo se poserão todos a cauallo tendo a gente do Serife ja roubado hum Aduar, e mortos alguns aos quaes os nossos chegarão sem serem sentidos, e os seguirão ate pela manhã, de que matarão cinco, e lhe tomarão noue cauallos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 71. — «Daquy seguirão sua derrota mais sete dias sem em todos elles vermos cousa de que se pudesse fazer caso, no fim dos quais abocamos por hum esteyro que se dezia Quatanqur, pelo qual os pilotos entrarão, assi por encurtarem o caminho, como por se arredarem de irem encontrar com hum famoso cossayro que tinha roubado a mayor parte daquella terra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 128.

— Figuradamente: *Casa* roubada; casa sem adorno.

— *Mate* roubado. Vid. **Mate**.

— Roubado *á morte.*

Com rapida carreira as ondas corta,
Qual leve setta rasga os ares livres:
Eis o fagueiro Peixe a quem decanta
Antiga Poesia, e deo-lhe o premio
De ter *roubado* á morte o Vate egregio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

ROUBADOR, A, *s.* (De roubar, e o suffixo «dor»). Pessoa que rouba, que tira o alheio a seu dono. — «Pela informaçaõ que os Chins me deraõ do mao viver destes estrangeyros, certificãdo-me cõ juramento solenne na fé que tinhaõ em todos os seus deoses que eraõ elles sem falta cossayros do mar, e roubadores na terra de fazendas alheyas, trazendo continuamente seus braços tintos do sangue daquelles que com justa causa defendião o seu, como era notorio por todo o universo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 142.

A avara mão do *roubador* mil vezes
Do attentado cruel sente o castigo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: Roubador *da incauta Europa.*

Se vejo os toques do purpureo esmalte
Da rosa nos jardins, quando o mez volta
Do Touro *roubador* da incauta Europa;
Se o pálido matiz, se o roxo enfeita
A violeta humilde; se descubro
Sobre o lirio o candor da neve Alpina,
E o verde universal, que enroupa as plantas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Roubador *de uma donzella.*

Nesta Sélva de Teixos, e de Pinhos,
Sentou meu Pae morada. Oh! nella não entres,
Que elle, da Filha *roubador* te accusa
Sem grão dó, pódes ver-me entre penas;
Mas lágrimas d'um Velho o peito rasgão
Ir-te-hei ver ao Castello. Eis-d'ahi, e embrenha-se.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Adjectivamente: *Homens* roubadores.

ROUBANTIA, *s. f.* Termo antiquado. Rapina, acto de ladrão, roubadia. Vid. este ultimo vocabulo.

ROUBAR, *v. a.* Tirar o alheio e leval-o por força. — «Side Ihebentafuf soube destas cartas, pelo que escreueo outras a el Rei em que lhe daua conta da sua innocencia dizendo que dom Nuno induzido per mexericos de mouros, e judeus seus imigos, com cartas falsas, que se elles mesmos fazião screuer de amigos que tinham em Marrocos, se indignara tanto contrelle, que escreuera ha alguns dos Xeques dos Arabes que o matassem do que tomaram ousadia de lhe roubarem quanto tinha em Arfum.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 55. — «O que assim ordenou com tençam de aplicar isso que fosse a proueito do mesmo Rei, pera que o não roubassem tyrannos, como se dantes acostumava fazer, e o entam fazia este Raix xarapho.» **Ibidem**, cap. 63. — «Então nos deu hum tael de esmolla, e nos disse, guarday muyto bem o vosso dos moradores desta prisão, porque sabey que tem mais por officio roubarem o alheyo que partirem do seu cos necessitados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 100. — «E procedendo este perro contra mim ordinariamente com seus libellos, me veyo pôdo nelles muytos aleyves nunca cuydados, só a fim de me matar, e de me roubar, como fizera a todos os outros que vierão no junco, e me fez em juizo perguntas por tres vezes em publico, a que eu nunca respõdi cousa que fosse a proposito, de que elle com todos os mais que estavão presentes se meteraõ em muita colera.» **Ibidem**, cap. 153. — «E dizendo eu algumas vezes que por me roubarem minha fazenda me assacavão todos aquelles falsos testemunhos, mas que o capitão João Cayeyro que estava em Pegú daria conta disso a el Rey muyto cedo, por isto que eu a caso disse ja como desesperado, e sem saber o que dezia, permitio nosso Senhor que fosse livre da morte.» **Ibidem**. — «Porque nella per muytas vezes se ajuntam grande numero de ladrões, e delles armados, e publicamente roubão os mercadores, em outros onde sintem que ha riquezas.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 44.

Nevados Cysnes, que o meu Carro tirão,
Mimosas Pansas, namoradas Sélvas
Festiváes Sacrificios jubilosos...
E esse léve desconto das Celestes
Alegrias, viraõ Christãos *roubar-m'o?*

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Sempronio,
Eu ja fui pae — e sou Romano ainda.
Vês aquelle cadaver ? — é meu filho:
Tu m'o *roubaste...*

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 5.

— Termo de jogo. Em alguns jogos é tirar a carta melhor do trunfo que foi levantada, pondo em seu logar outra do mesmo metal, e menos valor.

Sem esse az
vós mesma me *roubareis*.
Matador, hajamos paz,
e aquillo que me faz
que me vós mais não mateis.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 381.

— Arrebatar, enlevar.

Ganhão-nos tão mal ganhados,
Que vos *roubão* as orelhas.
Pola hostia consagrada
E polo Deos consagrado
Que os lobos nas ovelhas
Não dão tão crua pancada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Quem *rouba* ao ar pacifico equilibrio?
Pode um Vate romper tão densas sombras?
Nellas s'involve a Natureza, e nellas
A sua augusta magestade esconde.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Aqui se vião nos incultos bosques
Errantes os mortaes, sem Lei, sem Patria,
E quasi extincto o facho luminoso
Da celeste Razão, como eclipsado
Se nos descobre o Sol no Firmamento,
Quando hum corpo interposto a luz nos *rouba*.

IBIDEM.

Se Maio em fim, de Zefiro nas azas
Leva a doce Estação, se aos olhos *rouba*
O quadro encantador, que novo, e bello,
Lisonjeiro espectaculo se mostra!

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Penetra nos umbraes da Natureza,
Rouba hum só raio á luz, e elle só basta
Quando, atravez do prisma crystallino,
Faz sahir deste raio as côres todas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Tu sabes como o Sol ao vasto Oceano
Rouba em vapor subtil ceruleas ondas,
No seio as fecha dos delgados ares,
Rarefaz-se o Vapor, tolda-se o dia.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— **Roubar** *o coração;* apossar-se, assenhorear-se, apoderar-se d'elle.

Pyrene, que deu nome a Ibérios montes,
Do Rei Bebricio Filha, deu a Alcides
De Espôsa a mão. Que em Gregos, sempre é de uso
Roubar o coração ás gentis damas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— **Roubar** *da vista o sol brilhante.*

Em tudo via e meditava absorto!
Mas repentinamente hum véo s'estende,
Tudo foge a meus olhos, e se esconde,
Qual nos *rouba* da vista o Sol brilhante
Hum grupo espesso de pesadas nuvens.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— **Roubar** *o folego.*

— Figuradamente: Levar por despojos do inimigo. — **Roubar** *o campo.* — «Chegado este Cogequij a Rodrigo Rabello, contou-lhe o modo do desbarato do Naique, que estava em guarda do passo, e que lhe parecia, (segundo o que de noite se podia estimar,) os Mouros poderiam ser té duzentos; e porem pela nova que lhe davam os lavradores das aldeas, per toda a Ilha andava muita gente espalhada como quem vinha a **roubar** o campo, e não commetter a cidade.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 8. — «Cideiheabentafuf não acudio a este desconcerto, porque do lugar onde se ordenou que estiuesse, vendo a sua gente como os mouros forão desbaratados do primeiro encontro, se lhe desmandaram a **roubar** o campo, sem elle nisso poder poer ordem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 50. — «Pera elle se apparelharam mais cento e trinta pessoas, entre gente de pè, e de caualo, e todos juntos cõ alguns Camellos em que hia a fazenda dalguns mercadores Persianos, nos partimos a boca da noyte, temendo que os imigos viessem em nosso alcance, a fim de nos **roubarem**.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12.

— **Roubar** *a donzella de casa de seu pae, a casada de seu marido.* Vid. **Raptar.**

— **Roubar** *o tempo;* tiral-o, gastal-o em cousas, que são menos importantes que se o gastasse em outras.

Elle farta a minh' alma, elle he thesouro,
Qu' a ambição me não tira, ou *rouba* o tempo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— **Roubar** *a paz;* privar alguem d'ella.

Tu lhe *roubas* a paz. Até parece,
Que constrangida o dera a Natureza:
Vê onde o foi guardar, no fundo abismo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Roubar** *a tranquillidade.*

— Levar, arrebatar.

— **Roubar** *o bem que a fortuna dá.* — «Só uma cousa acho que desfallece pera poderes senhorear o mundo; esta em tua mão está, se a quizeres acceitar; mas temo que a fortuna, que em tamanho estado te poz, invejosa do bem que ella dá, desejosa de o tornar a **roubar**, segundo seu costume, to estorve.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 93.

— Toma-se tambem absolutamente: *Uns matam, outros* **roubam**. — «Os gigantes cada dia sahem por esta terra, cada um por sua parte; e os seus cavalleiros por outra: uns matam, outros **roubam**, e nestas obras exercitam as forças com execução de suas vontades damnadas, fazendo tantas cruezas, que se Deus cedo lhe não dá o castigo, que merecem, acabaria esta terra de perder-se de todo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «Outros de outra seita que se chama Gizom, tem para sy que sós as bestas pela penitencia que fizeraõ nesta vida cos trabalhos que levaraõ nella, alcançarão despois o Ceo, em que descansem, e não o homem que sempre viveo á vontade da carne, **roubãdo**, e matando, e fazendo outros muytos peccados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 114. — «Deixo outras consequencias, que teve a historia, porque estas bastaõ para mostra que ha ladroens, que furtaõ accrescentando, a quem **roubaõ**, mais do que lhe furtaõ.» **Arte de furtar**, cap. 13. — «Isto fazem de noyte, e em aquella rua onde vão **roubar** alevantam huma grande voz, em que dizem e nomeiam a casa do mercador ou mouro que vam **roubar**; e dizem que ninguem seja ousado que saya fora de casa, nem aa janella: porque os mataram.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 44.

— **Roubar-se**, *v. refl.* Furtar-se, fugir-se.

Ao que medita, e vê se apraz mostrar-se
Sem véos em claro aspecto a Natureza,
Só pela voz da experiencia falla,
E a soberbas hypotheses *se rouba*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Genios tão grandes subito desmaião,
Se infinitas myriades contemplão
Destes Seres organicos, que á força
Até do vidro augmentador *se roubão*.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

ROUBAZ, *adj.* Vid. **Roaz.**

— *Lobo* **roubaz**; lobo rapace.

ROUBLE, *s. m.* Vid. **Roble.**

ROUBO, *s. m.* A acção de roubar.

— Furto acompanhado de força. — «Governava por este tempo a Espanha Ulterior, e cõ ella nossa Lusitania Vibio Sereno com titulo de Proconsul, e como a gente Portuguesa tinha deixado as armas, e vivia ocupada só em cultivar seus campos, e as forças principaes (como vimos no capitulo passado) estavaõ cõ presidio de Romanos, atreviaõse os governadores a fazer grandes extorçoens e **roubos** na fazenda dos naturaes.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 2. — «Mas que por andarmos com cossayros de ilha em ilha, permitira Deos, a quem os males e **roubos** erão aborrecidos, que nos perdessemos, para por isso sermos presos pelos ministros da sua justiça, para conforme a ella colhermos o fruyto de nossas más

obras, que era a pena de morte que por ella merecíamos, conforme á ley do segundo livro em que isto especifica lamente se declarava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 101.

Tu viste em sessenta annos tais mudanças,
Mortes, batalhas, *roubos*, e conquistas,
Que parece mais facil succederem,
Que em outro tanto tempo referil-as.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 21.

Roubos, mortes, e todo o malefício
Executao sem terem piedade,
E tao ricos andavão que o mais pobre
Era entao liberal, era entao nobre.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 43.

— Rapto, enlevamento com visão, transporte, enlevo, arrebatamento, etc.

— Figuradamente: A cousa roubada.

— *O* roubo *de uma mulher;* o rapto que d'ella se fez. — «O roubo de uma molher Thebana erigio a Guerra Sacra, que durou dez annos entre os Thebanos, e os Focenses. Outro insulto semelhante causou as guerras dos Messenios com os Lacedemonios.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 29.

— SYN.: **Roubo**, *furto*. Vid. este termo.

ROUCAMENTE, *adv.* (De **rouco**, com o suffixo «**mente**»). De um modo rouco. — *Fallar* roucamente.

— Com rouquidão, com som rouco.

ROUCO, A, *adj.* (Do latim *raucus*). Enrouquecido. — *Homem* rouco. — *Vento* rouco. — *Voz* rouca. — «Porém o outro estava tão transportado, ou enlevado, que nem lhe lembrava que o podiam ouvir, nem se arreceava d'isso, antes com voz algum tanto rouca e pouco esforçada, dizia: Senhora em que vos mereci tratardes-me tão mal, que me trazeis vivo pera desejar a morte, e não consentis que morra pera com maior dôr passe esta vida.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 87.

Entra invisivel lá no rico e ornado
Aposento, onde as queixas tinha ouvido,
Mas apenas lá dentro foi entrado
Quando d'entrar lá foi arrependido.
Mas sinto-me eu tao *rouco* e tão cansado,
Que cuido que sou ja mal entendido,
Consenti que descanse aqui algum tanto
Porque com clara voz me torne ao Canto.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 110.

Mas ah! qu' a paz se turba, irado, e *rouco*
(Repentina catástrofe) rebrama.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— **Roucos** *ais;* ais dados com rouquidão.

As emigrantes Aves já misturão
Aos bramidos do mar, do vento aos sopros,
Roucos ais, froxo canto; estes accentos
De magestade, de tristeza excitão
N'alma as ideas da virtude austera,
N'agonizante Natureza observa
O Sabio o fim qu'espera, o fim de tudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

ROUÇAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Rousar.

ROUÇOM, *s. m.* Termo antiquado. Homem que força e violenta mulheres.

ROUDÃO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Raudão.

ROUFENHO, A, *adj.* Vid. **Rouquenho.**

ROUPA, *s. f.* (Do latim *raupa*). Fazenda para vestidos, e outros serviços: effeitos commerciaes. — «A qual, depois de pôr os olhos na gente que na sala estava, pouco contente de ver a nobreza grande dos cavalleiros daquella côrte, e a multidão d'elles, d'outra parte a gram somma de damas fermosas, com tão ricos atavios e roupas de diversas maneiras, começou dizer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93. — «No outro batel, que á maravilha traziam ataviado de pannos de seda, coxins e outros atavios ricos, vinha uma donzella, que ao parecer, devia ser senhora d'aquella frota, vestida d'umas **roupas** d'invenção nova muito louçãa, e sobre os outros vestidos trazia um roupão de tafetá preto, que isto era na força do verão, cortado polas mangas e outros lugares necessarios, e os cortes se tornavam a juntar com umas visagras d'ouro esmaltadas de passarinhos, e outras invenções alegres de diversas maneiras.» **Ibidem**, cap. 110. — «Estes depois que o leuaraõ pella terra dentro a primeira honra e gasalhado que lhe fizeraõ, foi esbulharemno de quanto leuaua assi de vestido e **roupa** como de hum pouco de biscouto trigo e legumes de seu comer.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 10. — «Assentado isto, puzeraõ em cima as armas, e todos os mantimentos, polvora, e **roupas**, e logo se embarcou Manoel de Sousa no batel com sua mulher, e filhos, e perto de trinta pessoas principaes, em que entravaõ Pantaleaõ de Sà, Tristaõ de Sousa, Amador de Sousa, Diogo Mendes Dourado de Setuval, Balthazar de Siqueira, e outros, e com algumas espingardas, e armas se puzeraõ em terra, e tornou o batel a desembarcar os mais.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 22. — «E lhe deu muitas rendas, que pera isso comprou da Coroa do regno, e ricos ornamentos pera o serviço diuino com grande somma de **roupa** pera camas, e seruisso das pessoas que se alli viessem curar assi ricos, como pobres, e pera hos pobres deixou rasoens ordenadas per espaço de hum mes, que he ho tempo em que as aguoas daquellas caldas fazem sua obra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 26. — «Estes nos levarão assi presos e nos hiamos por seis ou sete ruas, nas quais nos derão esmolla que valia mais de vinte cruzados, assi em **roupa** como em dinheyro, a fóra muyto mantimento de carne, arroz, farinha, e fruytas da qual esmolla partimos pelo meyo os quatro apos, porque assi era custume.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 89.

Vamos ao longo da praia
afastados do logar,
[illegible]
á sombra de huma faya:
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS (edic. 1871).

— *O mulher da* roupa *que todos fazem;* o ajustar e poupar fazenda, a quem mais o faz.

— LOC. POP.: *Isto não é* roupa *de francezes;* isto não são bens de piratas, de que cada um póde abusar.

— *Furtar a* roupa; vid. **Jogar** *a furta-lhe o fato.*

— *Cossario de toda a* roupa; o que rouba as nações amigas e inimigas.

— Capa, ou vestidura, que veste por cima das outras mais justas. — «E se quizerem trazer albernozes, tragão-nos çarrados, e cozeitos com seos escapullairos, assy como agora trazem; e se quizerem trazer balandraaes, ou capuzes, tragão sempre com elles escapullairos detras, como de sempre trouxeram e o que nom trouxer cada huma das ditas roupas, perca a roupa, que trouxer, e seja preso ataa nossa mercee; e trazendo as ditas roupas, se nom forem taaes, como devem, segundo suzo he declarado, percão nas, e jaçam na cadea quinze dias.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 103, § 6. — «Agora me quero rir, disse o outro; depois que passastes toda a noite em somno, quereis-me metter em consciencia que errastes o caminho; pois faço-vos saber que são pegados comvosco; e vêdes assomam por cima daquelle outeiro, e trazem comsigo a donzella que iam buscar, que vejo **roupa** de mulheres.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 105. — «Pois como o cavalleiro do Salvagem fosse mestre destes accidentes, com amorosas palavras e afagos necessarios, a começou tentar: e achando-a mais branda na pratica, deu uma pequena de ousadia ás mãos, tocando-a nas mangas da **roupa**, e outros lugares, onde não parecia deshonesto, e sentindo-lhe a vontade entregue, satisfez com seu desejo de maneira que quando o escudeiro tornou era feita dona, e bem contente.» **Ibidem**, cap. 106. — «Padre, disse o do Salvagem, dai-me um seguro que na vossa cela estaes isentos destes accidentes humanos, ou que debaixo destas **roupas** se vos não revela a carne: então terei estes perigos em mais.» **Ibidem**. — «Vivem tambem nesta cerca todos os mainates que lavão **roupa** a toda a cidade, que segundo

nos affirmarão passaõ de cem mil, por aver aquy grandes rios, e ribeyras dagoa, com infinidade de tãques muyto fundos, e lagos fechados todos de cercas de cantaria muyto forte, e de lageas muyto primas e bem lavradas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 105.

— **Roupa** *preta;* vestuario preto, e o mais decente, e menos garrido, e de que se faz uso para muitas occasiões. — «Manoel de Sousa de Sepulveda tomou conselho com todos sobre o que seria melhor, e assentàraõ «que se puzessem em terra, e que se fortificassem, e que das cousas da nào fizessem hum caravelaõ, em que se pudessem hir pera Çofala, ou Moçambique, ou mandarem recado pera os virem buscar, e que se puzesse cobro nas armas, e alguma **roupa** preta, que era o com que haviaõ de resgatar o que houvessem mister.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 21.

— **Roupa** *de linho;* fazendas brancas de linho, que tem variadas côres. — «E com tanta quãtidade de peças de sedas, brocados, tellas, e **roupas** de linho, e de algodão, e de pelles de martas, e arminhos, e de almizere, aguila, porcellanas finas, peças d'ouro, e de prata, aljofre, perolas, ouro em pó, e em barras, que nós os nove companheyros andavamos como pasmados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 107.

— **Roupas** *de jogo;* vestidos festivos, e de adornos; em opposição aos *vestidos de armar o corpo,* como eram as cotas d'armas, as malhas, couras, cambazès, folhas de bufaro, laudeis de acolchoados, caçotes, etc. Vid. **Jogo**.

— Diz-se do homem de pouco merecimento e valor. — *Este é fraca* **roupa**.

— *Alvas* **roupas**; vestidos brancos, fazendas brancas, como são os lençoes, saias de linho, camisas, etc.

> Vão diante Eubages, e comsigo lévão
> Dous alvos Touros (Victimas votadas),
> Bardos cantando vem, ao som das Cytharas,
> Louvores de Teutates, vem Alumnos,
> Em alvas *roupas:* um Aráuto os guia;
> Galéro alado traz; na dextra um ramo
> De Verbenna, com Sérpes retorcidas.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— *Á queima*-**roupa**; muitissimo perto. — *Disparar um tiro á queima*-**roupa**.

— *Guarda*-**roupa**. — «De maneira, que ao que agora dizem o Veador da Casa, chamavaõ *Comes rei privatæ:* ao Guarda **roupa**: *Comes sacræ vestis:* ao veador da fazenda: *Comes largitionum.*» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, § 25.

— Figuradamente: *O genio da montanha trajando alvas* **roupas** *de nuvens.*

> E o nome de Beatriz, tambem gravado
> Na silice do monte, lhe responde,

> Como echo das endeixas namoradas
> Do cantor da soidão. Sentado viram
> O genio da montanha, alvas trajando
> *Roupas* de nuvem, dar ouvido attento
> Ás canções magoadas e suavissimas
> De Bernardim saudoso e namorado.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 9.

— **Roupa** *branca;* os vestidos, camisas, saias de linho, de algodão, toalhas, lençoes, etc., de lençarias, ou cotonia.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não haja dó de quem tem muita **roupa**, e faz má cama.

— Bem estamos de **roupa**, se nos não molharmos.

— Dá Deus o frio, conforme a **roupa**.

— Dá Deus a **roupa**, segundo é o frio.

— **Roupa** de francez.

ROUPADO, *part. pass.* de **Roupar**. Provido de roupas. — *Pinturas bem* **roupadas**.

ROUPAGEM, *s. f.* Termo de pintura e de esculptura. A parte que representa as roupas, vestidos, pannos. — *A* **roupagem** *da sua pintura.*

ROUPÃO, *s. m.* Augmentativo de **Roupa**. Roupa grande, ou vestido largo, talar, mui fraldado, que se traz sobre os outros: era tambem de mulher.

— Modernamente diz-se dos vestidos de mulher, abertos por diante, á maneira das sobrecasacas dos homens.

ROUPAR, *v. a.* Prover de roupas, vestir. Vid. **Enroupar**.

— **Roupar** *as figuras do quadro;* pintar-lhe as roupagens.

— **Roupar** *as estatuas;* lavrar as roupas ao escopro, ao cinzel.

— **Roupar-se**, *v. refl.* Prover-se, vestir-se de roupa.

ROUPARIA, *s. f.* Vestiaria.

— Casa onde se guardam as roupas.

ROUPAVELHEIRO, A, *s.* Pessoa que vende fatos velhos, á maneira dos adeleiros e adeleiras, apesar de que estes tambem os vendem novos.

— Algibebe.

ROUPEIRO, A, *adj.* — *Uva* **roupeira**; especie de uva conhecida por este nome.

— *S.* Pessoa que trata e cuida da rouparia.

— Entre pastores, diz-se do que guarda as ovelhas.

ROUPETA, *s. f.* Roupa mais estreita. — «Da qual gente vimos alguns homens aquy nesta cidade, que saõ ruyvos, e de estatura grande, vestidos de calções, **roupetas** e chapeos ao modo que nesta terra vemos usar os Framengos e os Tudescos, e os mais honrados trazião roupões forrados de pelles, e alguns de boas martas, trazião espadas largas e grandes, e na lingoagem que fallavão lhe notamos alguns vocablos Latinos, e quando espirravão dezião tres vezes dominus, dominus, dominus.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 124.

— **Roupeta** *de escarlatim.* — «São todos mui affeiçoados a cousas de Portugal, o velho, e lembra-lhes do bispo Pinheiro, quando começou a pregar, e das festas do principe, a que elles chamam o bom tempo; e não se amancebarão de uma capa de arbim de espada e de uma **roupêta** de escarlatim, ainda que os excommunguem.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 62.

— Tunica religiosa. — *A* **roupeta** *jesuitica.*

ROUPETÃO, *s. m.* Augmentativo de **Roupeta**. Roupão, vestidura longa, saio. Vid. **Ropetão**.

ROUPINHAS, *s. f. plur.* Vestidura de mulher, que se aperta por diante, chega até á cintura, e tem manga até meio braço, ou que o cobre todo.

ROUQUEJAR, *v. n.* Dar som rouco. — **Rouquejar** *a rã.*

ROUQUENHA, *s. f.* Termo antiquado. Rouquidão, rouquice.

ROUQUENHO, A, *adj.* Algum tanto rouco, um pouco cheio de rouquidão. — *Homem* **rouquenho**.

ROUQUICE, *s. f.* Termo pouco em uso. Vid. **Rouquidão**.

ROUQUIDÃO, *s. f.* Embaraço no orgão da voz, soltando-se os sons difficilmente, não se tornando bem intelligiveis, nem distinctos.

ROUROU. Vid. **Rou rou**.

ROUSADA, *s. f.* Dava-se antigamente este nome á mulher forçada, cuja honestidade, contra o seu querer, e apesar da sua resistencia, foi violada e offendida; e tambem á que era furtada para o mesmo fim, ainda que o rapto algumas vezes não fosse mais do que de seducção. Em muitos foraes antigos se permittia a immunidade d'este delicto, comtanto que a mulher não fosse casada.

Gozavam pois da immunidade no crime de **rauso**, apresentando-se aos senhorios d'aquellas terras, cujos foraes lhe concediam, assim como no de homicidio; exceptuando sempre o adulterio ou violencia feita a mulher casada, e que solemnemente estava recebida. E quando se dizia — o que saír da sua terra com mulher **rousada** — não era dizer que a mulher saíu na companhia do aggressor, mas sim que este saíu culpado no delicto de rousar a mulher; e que esta seja a verdadeira intelligencia da palavra **rousada** se manifestou do facto de Maria Rousada, de Bemfica, a cujo marido fez dar a morte El-rei D. Pedro I, apenas soube que a forçára, antes que com ella se casasse, como Lopes e Nunes informaram.

ROUSAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. **Rausar**.

ROUSADOR, *s. m.* Vid. **Rausador**.

ROUSO, *s. m.* Vid. **Rauso**.

ROUSSAR, *v. a.* Vid. **Rausar**.

ROUSSO, *s. m.* Vid. **Rauso**.

ROUSSINOL, *s. m.* Termo de zoologia. Passarinho bem conhecido, cujo canto é

mui agradavel. — *As alvoradas dos* rous-sinoes.

ROUVINHOSO, A, *adj.* De mau humor, difficil de contentar, caprichoso.

† **ROUXADA,** *s. f.* Vid. Rousada.

ROUXAR, *v. a.* Vid. **Rausar.**

ROUXEAR, *v. a.* Vid. **Roxear.**

ROUXINOL, *s. m.* Vid. **Roussinol.**

e os que cá por mór empresa
tem folias,
rouxinoes e melodias
no melhor manjar e mesa,
isso lhe ha de ser arpias.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 63.

Ella não sabe a certeza,
que lhe levo para a meza
rouxinoes que estêm cantando:
pedi-me dez mil cruzados
pela gorgeira, e vereis
se os estimo.

IBIDEM, pag. 393.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Nem o **rouxinol** de cantar, nem a mulher de fallar.

1.) **ROUXO,** *s. m.* Significa o mesmo que **Rouso,** ou **Rousso**; estupro, rapto.

2.) **ROUXO, A,** *adj.* Vid. **Rôxo.**

ROUZAR. Vid. **Rousar.**

ROVORENÇA, *s. f.* Vid. **Reverencia.**

ROXADO, A, *adj.* Vid. **Raxado,** e **Rajado.**

ROXEADO, *part. pass.* de **Roxear.** Pintado de rôxo.

— De côr tirante a rôxo.

ROXEAR, *v. a.* Dar côr rôxa. — *As nuvens* **roxeando** *a bella aurora.*

— Figuradamente: Fazer de côr rôxa.

— *V. n.* Tornar-se rôxo, apparecer rôxo.

ROXICRÉ, *s. m.* Vid. **Rosicré.**

ROXETE, *s. m.* Vid. **Rochete.**

ROXINOL, *s. m.* Vid. **Roussinol,** e **Rouxinol.**

E o *Roxinol* na simplice plumage
Co'o magestoso accento os ares prende.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

ROXISCURO, A, *adj.* De côr entre rôxo e negro.

1.) **ROXO,** *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Rouxo**; estupro, rapto.

2.) **ROXO, A,** *adj.* Côr de violeta ordinaria.

Nascerão por as praias deleitosas
Os ásperos abrolhos em lugar
Dos *rôxos* lirios, das pudicas rosas.

CAM., EGLOGA 3.

— «Já que o sol se queria pôr, entrou polo terreiro um cavalleiro, que parecia vir de longe, armado d'armas de **roxo** com esporas verdes, no escudo em campo indio uma espera da mesma sorte, passado por alguns logares cavalgava: em um cavallo ruço pombo, manchado de sangue, que o fazia mais fermoso. E em passando fez seu acatamento ao imperador e imperatriz.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 23. — «O derradeiro vinha armado de **roxo** e encarnado com barras d'ouro atravessadas, e antremettidas umas por outras de uma maneira e invenção, nova, no escudo em campo **roxo** uns fogos acesos tão naturaes, que pareciam mais verdadeiros que fantasticos.» **Ibidem,** cap. 109. — «Mas no caminho achou cousa, que lhos fez tirar della: porque antes de chegarem a Constantinopla um quarto de legua, pegado com uma ermida de S. Luis, que junto da estrada estava, á sombra d'uns freixos, que a cercavam, viram um cavalleiro armado d'armas de **roxo** e encarnado semeadas d'abrolhos d'ouro miudos, que quasi as cubriam todas, o elmo da propria sorte, e no escudo em campo azul uns cyprestes verdes com seus pomos dourados.» **Ibidem,** cap. 111.

Nos ares o estandarte logo vôa
Branco, vermelho, azul, *rôxo*, amarello,
A sonora trombeta o mar atroa
Com som que a orelha mal póde soffrello,
O guerreiro atambor tambem ja soa
Que os peitos alvoroça, ergue o cabello,
A bombarda que a furia alli despende
Com pacifico estrondo, os ares fende.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 81.

Ou dos *rôxos* listões, que afformoseão
Os doces apartados horizontes,
Quando o Sol quasi immerge o disco ardente
No seio undoso da cerulea Thetis,
A luz lhes dá belleza, e empresta as graças.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Toma-se tambem por vermelho ardente. — *A* **rôxa** *chamma.*

Rompe por ferro e fogo aquelle ousado
Peito, mais forte que hum, mais que outro aceso,
E tanto que á barcaça foi chegado,
Que de ninguem lhe póde ser defeso,
Faz logo o que lhe foi encommendado,
Dá por mil partes fogo ao grosso peso;
Bebe-o a secca materia, e dentro o chama,
Sahe logo o negro fumo, e a *rôxa* chama.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 89.

— «Mas depois que as suas agoas começaram a hir deminuyndo, ficou com taõ poucas que os rayos do Sol que nestas partes ferem com mais vehemencia, tornarão as areas vermelhas, ou **roxas,** e como a agoa he clara e transparente, parecia da mesma cor dellas, e por esta causa se chamou Mar Roxo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 8.

Mil frutas, mil corbelhas, mil compotas
A terceira coberta logo adornaõ;
E em dourados cristaes, oh louçaõ Baccho,
De tuas plantas brilha o *roxo* fumo.

Entre tanto na porta do Palacio,
A cem pobres o Bicho da Cosinha,
Por ordem do Pastor caritativo,
Um caldeiraõ de caldo reparte.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— *A* **rôxa** *espada.*

Contra os portuguezes
Não foi elle, que as lanças mahometanas,
Deante a *roxa* espada vacillando
De Sanctiago, seu fulgor perderam:
E o mestre, da victoria precedido,
Ja de Tavira ás portas se apresenta.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 3, cap. 17.

— *O mar* **Rôxo**; o mar que banha a parte occidental da Asia, e a oriental da Africa; é notavel historicamente pelos factos biblicos que alli succederam, como foi a sua passagem feita pelos israelitas, e que Moysés tinha aberto com a sua vara, tocando nas aguas, que lhe obedeceram; e além d'isso a submersão dos egypcios que sob o commando de Pharaó trataram de seguir as pisadas do exercito israelita, julgando que o milagre de Moysés tambem era para os egypcios, porém Moysés depois de ter atravessado o mar, bateu novamente no mar **Rôxo,** e os egypcios ficaram afogados nas aguas d'este mar. — «A outra especearia que entraua per o mar **roxo,** fazendo suas escalas per os portos delle: chegaua ao Toro ou a Suez, situados no vltimo seo deste mar.» João de Barros, **Decada 1,** liv. 8, cap. 1. — «E neste anno veio tambem Fernão Peres d'Andrade com as suas que trouxe de Malaca, (como dissemos). Partidas estas náos, despojou-se Afonso d'Alboquerque de todolos outros negocios, e entendeo em os de sua partida pera hum destes lugares, aonde ElRei D. Manuel lhe mandou que fosse ao estreito do mar **Roxo,** ou a Ormuz.» Idem, **Decada 2,** liv. 10, cap. 2.

Pouco antes que com mostra horrenda e bella
(Sós oito dias são se não me engano)
Sobre Diu colhesse a inchada vella
O esperto marinheiro Lusitano,
Hum Capitão fugindo entrára nella
Que dá obediencia ao Sulimano.
Rumeção era o nome que elle tinha.
E lá do *rôxo* mar fugido vinha.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 37.

— «Os nossos padres antigos muytas e grandes marauilhas de Deos viram. O Ceo lhes orualhou manjar de Anjos pera seu mantimento. O mar **roxo** se lhes abrio em carreyras, pera que pudessem passar a pee enxuto. O rio Iordam se retirou pera a fonte donde nascia, pera lhes dar liure passajem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Ruivo.

— Substantivamente: *O* **roxo**; a côr roxa.

Este o Manto Real no vasto Imperio,
Com elle se atavia, e o Mundo enfeita.
Do azul, que forra os Ceos, o Indico he perto.
Da saudade o magoado aspecto,
Matiz da Violeta, eis brilha o *rôxo*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

3.) **ROXO**, *s. m.* Natural da Russia. Vid. **Russo.**

† 1.) **ROYDO**, *part. pass.* de **Roer**. Vid. **Roido**, orthographia preferivel.

† 2.) **ROYDO**, *s. m.* Vid. **Ruido**, orthographia preferivel. — «He muito pera folgar de ver as entradas das portas da cidade, ho **roydo** dos que entram e saem, huns carregados de cães, outros de leitões, outros de adens, outros de hortaliça, outros de diversas cousas, bradando cada hum que lhe dem lugar.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 12.

ROYO, *s. m.* Vid. **Arroio**, termo mais em uso.

† **ROZA**, *s. f.* Vid. **Rosa.**

Só vós, formosas
Que adornadas de lirios e de *rozas*
Fazeis mais poderosa a formosura,
Só vós por entre as arvores saudosas,
Que já algum'hora attentas me escutaram,
A males tão crueis fostes piedosas.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 32.

— *Côr de* **roza**; côr vermelha, encarnada. — *Labios côr de* **roza.**

Da belleza inimigo, e da ternura,
Xenócrates descubro austero, e triste,
Vergonhoso baldão da especie humana,
Que nem ao vivo scintilar d'huns olhos,
Nem ao mago sorriso deslisado
De hum labio, côr de purpura, ou de *rozas*,
Ou aos aureos anneis de tranças de ouro.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

† **ROZADO, A**, *adj.* Vid. **Rosado.**

— *Côr* **rozada** *no rosto;* ter na face uma côr de rosa. — «Tirando o do Salvagem o elmo, como viesse afrontado do caminho e trouxesse uma côr **rozada** no rosto, fosse moço e gentil homem, pareceu tão bem á donzella, que, ainda que nas palavras o não mostrasse, o do Salvagem o sentiu nas outras mostras, porque com os olhos parecia que o olhava d'outra maneira.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «O rostro; grande com boa conformidade, e comprido mediocremente; a carne branda; a côr **rozada**; as arterias, e veas subtis, e gravosamente descubertas: *Facies est magna, et oblonga aliquantum, et versus inferiorem partem aliqualiter acute definit: adhæc est carne molli, plena cuteque levi, et clara rosea rubedine intermixta; et pulchris intensè cœruleis, et magnis arterijs, venis, vasisque capillaribus obducta.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 325, § 76.

ROZEIMO, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Odio, rancor, aversão, resentimento, pique, desprazer, dissabor. — *Ter* **rozeimo** *a um homem facinora, ladrão, patife,* etc.

RUA, *s. f.* Espaço entre as casas, nas povoações, por onde se anda e passeia. — «Estradas, e **ruas** pruvicas antiguamente usadas, e os Rios navegantes, e aquelles, de que se fazem os navegantes, se som cabedaaes, que correm continuadamente em todo tempo, pero que o uso assy das estradas, e **ruas** pruvicas.» **Ord. Affons.**, liv. 11, tit. 24, § 5. — «No qual alcance hiam os nossos tão acesos, que de mestura quiseram entrar com elles, se lho Afonso Dalbuquerque nam defendera, por ser ja quasi noite, e a cidade de terrados, e **ruas** estreitas, em que facilmente se poderam todos perder.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 36. — «Despejada assi a ponte determinou Afonso dalbuquerque de se fazer forte nella, pera onde se logo recolheo, e mandou fazer huma tranqueira em que pos alguma artelharia, com que varejaua toda aquella **rua** grande, de que deu a guarda a Nuno vaz de castelbranco, e a George nunez de leaõ.» **Ibidem**, liv. 3, cap. 18. — «E como dom Francisco pela experiencia da entrada de Quiloa, sabia a manha d'estes Mouros que maes se seruiaõ das janelas e eirados que das **ruas**, leuaua entre a gente de armas, bésteiros e espingardeiros repartidos que lhe despejauaõ os lugares altos donde os offendiaõ.» Barros, **Decada 1**, liv. 8, cap. 8. — «Seria o povo que se ajuntou, e poz per as janellas, e eirados da **rua** per onde ElRey hia, passante de trinta mil almas; e quando o viram naquella pompa, e com maior estado do que nunca cavalgou, todos a uma voz em modo de louvor davam graças a Affonso d'Alboquerque por lhes tirar o seu Rey do cativeiro daquelle tyranno, e o poz em estado de tanta honra.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 5. — «Passado desta **rua** a outra, per que via correr o fio da gente, veio Affonso d'Alboquerque ter a este mesmo lugar; mas parece que inspirou Deos em hum homem que hia diante, que tornou a elle, dizendo: *Tende-vos, Senhor, não passeis per aqui, porque nesta rua está algum perigo: cá sendo tão principal, não a vejo trilhada de gente.*» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 5.

Oh *Rua* de San Gião,
Assi 'stás da sorte mesma
Como altares de quaresma
E as malvas no verão.
Quem levou teus trinta ramos
E o meu mana bebamos,
Isto a cada bocadinho?

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Tem muytas **ruas** de todos os officios muy abastada: a huma banda desta cidade estaa huma cerca muyto grande de grandes pomares e ortas onde estam as casas do Sufy e sam huns paços muy lavrados feytos de alabastro ou marmore daquella terra muyto fino, e de muytas vidraças ricas.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 15. — «Ha tambem ao longo d'este grãde rio da Batampina por onde fizemos este nosso caminho da cidade do Nanquim para a do Pequim, que he distancia de cento e oitenta legoas, tanto numero de engenhos daçucar, e lagares de vinhos e azeites, feitos de muytas e muyto diversas maneyras de legumes e fruitas, que ha **ruas** destas casas ao longo do rio de huma parte e da outra de duas e tres legoas em comprido, cousa certo de grandissima admiração.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 97. — «A cada homem honrado, ou mercador principal destas **ruas** nobres lhe cae por distribuição huma noite de vigia com certos homens de sua quadrilha, a fóra os trinta capitães do governo que roldão por fóra em baloens muyto bem equipados, porque não escape ladraõ em nenhuma parte, os quais sempre andão bradãdo para que sejaõ ouvidos.» **Ibidem**, cap. 98. — «E a cada hum de todos estes se dá hum tanto por cada mes para seu mantimento, os quais, segundo os Chins nos affirmaraõ, chegavão a copia de cem mil, porque em cada hum destes aposentos dezião elles que avia duzentos homens. Vimos mais huma **rua** de casas terreas muyto cõprida, onde pousavão vinte e quatro mil remeyros, que saõ os das panouras del Rey.» **Ibidem**, cap. 105. — «Passando esta porta por baixo de huma grossa cadea que a atravessava toda, e fechava nos peitos destes dous diabos, fomos dar numa **rua** muyto fermosa, assi de larga como de comprida, fechada toda de huma banda e da outra com arcos todos pintados de diversas maneyras, por cima dos quais hião duas fileyras de idolos quanto distava o comprimento da **rua**, em que averia mais de cinco mil vultos, os quais não devisamos bem de que eraõ feitos, porem eraõ todos dourados, e com mitras nas cabeças de diversas invenções.» **Ibidem**, cap. 110. — «E põdolhe o fogo, quiz a desaventura que arrebentou por tres partes, e deu nelle e lhe fez duas feridas, huma das quais lhe decepou quasi o dedo polegar da mão direyta, de que o moço logo cahio no chão como morto, o que vendo os dous que cõ elle estavão, forão fugindo caminho do paço e gritãdo pelas **ruas** hião dizendo, a espingarda do estrangeyro matou o filho del Rey.» **Ibidem**, cap. 136. — «Ao outro dia ja menham clara nos levaraõ para a cidade, á qual chegamos ás quatro horas despois de meyo dia, e por ser ja tarde nos não vio entaõ o Broquem, nem nos

*

vio senão daly a tres dias, que assi presos nos mandou levar pera diante pelas principais quatro **ruas** da cidade em que avia grandissima copia de gente, a qual, no que de fóra parecia, mostrava ter piedade e compaixaõ de nossa miseria e desaventura, principalmente as molheres.» **Ibidem**, cap. 139. — «E desta maneyra foy passando esta espantosa procissão por mais de cem **ruas** que para isso estavão feitas, e ramadas de palmeyras e com sebes de murta, cõ muytos estendartes e bandeyras de seda, em partes muytos entremeses com mesas postas em que se dava de comer pelo amor de Deos a todo o genero de gente que o queria, e em algumas partes se davão vestidos e dinheyro, e se fazião reconciliaçoens de inimizades.» **Ibidem**, cap. 160. — «E tocando tambores acodio toda a gente com que se tomáraõ as bocas das **ruas**, porque os Amoucos não entrassem na Cidade.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 2. — «Jorge Cabral acodio à **rua** direita, e cõ elle o Capitaõ, e Manoel de Sousa de Sepulveda, que o Visorey tinha deixado por Capitaõ mór dos rios pera fazer correr a pimenta.» **Ibidem**.

Senhor, senti-vos falar
na *rua* com vosso irmão,
vi serdes vós, eu então
por vós deixei-me estar,
não, bofé, n'outra tenção.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

— «Na mesma Fortaleza se escondião curiosas danças, que com acordadas vozes cantavão ao Governador louvores a numeros atados, deleitando o ouvido na harmonia, o juizo na letra. O concerto das **ruas**, como para dar a conhecer a opulencia do Oriente; as telas de lavores, por usuaes, se olhavão com desprezo.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3. — «Bem aviado estava eu minhas Senhoras, respondi a todas, se eu fallasse com Vossas Senhorias. As pedras da **rua** se levantarião contra mim se me metesse nessa alhada.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 10.

Acçaõ, por certo, digna de ser lida
Com letras de ouro, na Gazeta da Haya,
Ou nas folhas volantes, que em Lisboa
Os Cégos apregoaõ pelas *ruas*.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— «Porque, no desenvolvimento da sua complicada estructura, ainda tinha a cauda embebida na **Rua-nova**, quando já as fórmas singulares da fronte se adiantavam, como um sonho de pesadello ou uma scena de phantasmagoria, ao redor de Valverde, caminho da cathedral.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17. — «Quem, o perro do Alle quinteiro que foliava por essas **ruas**, e que desappareceu desde o dia em que o atropelaram á sé, quando elle e os outros velhacos da sua laia lhe estorroaram na cara lixo e terra, porque arrenegava de Christo e de Mafamede, no meio das suas lastimas doridas?» **Ibidem, cap. 10**.

— Nos jardins, é o espaço entre renques, alêas, ou canteiros.

— Rua *de gente*; collocada em fileiras parallelas.

— Caminho para chegar ao muro inimigo, coberto das baterias dos cercados.

— Ala, serie de casas, arvores, etc.

— ADAGIO:

— Herva crúa deital-a na **rua**.

RUÃO, *s. m.* (De *Ruão*, cidade de França). Panno de linho tosado que se fabríca em Ruão.

— Diz-se do cavallo branco com malhas pretas redondas.

— **Ruão** *picado*; a que os hespanhoes chamam *assucar canilla*.

† **RUANA**, *s. f.* Tecido de lã, que se fabríca no Perú, e serve para vestir a gente pobre.

† **RUANTE**, *adj.* Diz-se do pavão que levanta a cauda.

RUBBIO, *s. m.* Termo de metrologia. Medida de liquidos usada na Lombardia, equivalente a 41 libras.

RUBEFACÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação, vermelhidão dolorosa da pelle.

RUBEFACIENTE, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que produz rubor, ou leve inflammação na pelle.

† **RUBELANA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Substancia mineral opaca, que tem o aspecto da mica, e se encontra na Bohemia.

† **RUBELITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de turmalina carmezim que se encontra na Siberia.

RUBENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *rubens, rubentis*). De côr vermelha, rubra.

RUBEO, *adj.* (Do latim *rubeus*). De côr vermelha.

RUBETA, *s. f.* (Do latim *rubeta*). Termo de zoologia. Rã de sarçal; genero de reptis batrachios, adornados de bonitas côres, especialmente a verde, e o azulado.

RUBI. Vid. **Rubim**; no plur. **Rubis**.

Minhas flores, colhei flores.
Quizera eu que esses amores
Forão perlas preciosas,
E de *rubis*
O caminho per onde is,
E a horta d'ouro tal,
Com lavores mui sutis,
Pois que Deos fazer-vos quiz
Angelical.

GIL VICENTE, FARÇAS.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
Grandes *rubis*, safiras, e diamantes.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

— «Hum colar de ouro grande com perolas, e **rubis**, e tres cruzes de pedraria no pé com huma grande perola em baixo: outro colar com **rubis**, hum no meyo grande: outro colar de ouro com alguns rubis, olhos de gato, e no meyo hum olho de gato grande com rubis á roda.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 1.

Mette o *rubi* purpureo, a azul safira,
Verde esmeralda, e branco diamante,
Que qualquer a muito ouro o valor tira,
Qualquer de grande preço está diante:
Aqui põe sua muller, por quem suspira,
Por quem arde d'amor, que do possante
Rei de Deli era filha, e vencedora
Fôra em lida, se lá a quarta fôra.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 58.

RUBIA. Vid. **Ruiva**.

RUBIACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas monopetalas, cujas especies são arvores, arbustos ou hervas de folhas oppostas, e de flôres dispostas em ramos. A maior parte d'ellas possuem propriedades medicinaes, como a quina, a ipecacuanha, o café, etc.; e nas artes tambem são apreciadas pelos principios colorantes que subministra a ruiva e outras especies.

† **RUBICELA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Aluminato de magnesia, topasio amarello, avermelhado.

RUBICON, ou **RUBICÃO**, *adj.* Diz-se do cavallo em que o pêllo é mesclado de branco e ruivo.

RUBICUNDO, *adj.* (Do latim *rubicundus*). Vermelho.

Abre a romaã, mostrando a *rubicunda*
Côr, com que tu, rubi, teu preço perdes;
Entre os braços do ulmeiro, está a jucunda
Vide, d'huns cachos roxos, e outros verdes:
E vós se na vossa arvore fecunda,
Peras pyramidaes, viver quizerdes,
Entregai-vos ao damno que co'os bicos
Em vós fazem os passaros inicos.

CAM., LUS., cant. 9, est. 59.

Murmurantes arroios, mansamente
Em seu correr, de amores conversando
Co'as dryades do bosque; os *rubicundos*
E dourados thesouros de Pomona.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

RUBIDO, *adj.* (Do latim *rubidus*). Vermelho, arrouxeado, ardente.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

Mas exhaladas as porções sulfureas
Pouco a pouco do ar desapparecem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Ou quando pelo *rubido* Oriente
Hum dourado Listão se observa apenas,
Nuncio do Sol, que fulgurante assoma
Poucos momentos se demora, á vista.

IBIDEM.

✝ **RUBIEVA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das chenopodeas.

✝ **RUBIFICAÇÃO**, *s. f.* Acção de tingir uma cousa de vermelho.

RUBIFICANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Rubificar**). Que produz, ou causa vermelhidão.

✝ **RUBIFICAR**, *v. a.* Tingir com côr vermelha.

✝ **RUBIFORME**, *adj.* Termo de botanica. Que tem a fórma de framboeza.

RUBIGINOSO, *adj.* (Do latim *rubiginosus*). Ferruginoso.

RUBIM, *s. m.* (Do latim *rubeus*). Pedra preciosa, de côr roxa, rosea ou carmezim. — «Basta saber que levou elefantes carregados de preciosos **rubins**, de que os Monarchas Pegús abundavam sobre todos os Principes do Universo: havia sessenta idolos de fino ouro guarnecidos de pedras, e perolas riquissimas, com outras joyas, em cuja conducçaõ he certo que trabalharam alguns elefantes mais de quinze dias.» **Conquista do Pegú**, cap. 2.

O abrazado *Rubim*, que até na sombra
Da noite em si conserva a luz do dia:
A saudosa Amethista, onde se apura
O suave matiz do roxo Lyrio:
O pálido Topazio, em que he mais bella
A palidez do Goivo, e da Giésta;
O esperançoso verde aos olhos grato,
De que a Esmeralda fulgida s'arrêa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Que tem um vermelho vivo. — *Labios de* **rubim**.

RUBINA, *s. f.* Termo de mineralogia. Nome que se dava antigamente a varios sulfures metallicos, nativos ou artificiaes, por causa da sua côr vermelha.

— **Rubina** *de antimonio;* sulfur de antimonio, dissolvido por fusão no protoxydo de antimonio.

— **Rubina** *de arsenico;* o arsenico sulfurado vermelho, que se faz derreter.

— **Rubina** *de enxofre;* dissolução de enxofre em um oleo, que tem uma côr vermelha, mais ou menos semelhante á do rubim.

RUBINETE, *s. m.* Diminutivo de **Rubim**.

RUBIQUE. Vid. **Rebique**.

RUBLO, ou **RUBLE**, *s. m.* Moeda de prata da Russia, do valor approximado de 830 reis.

RUBO, *s. m.* (Do latim *rubus*). Sarça.

RUBÔR, *s. m.* (Do latim *rubor*). Vermelhidão, vermelho muito vivo.

— O rubro das faces, por effeito do pudor.

— Pejo, vergonha.

RUBRICA, *s. f.* (Do latim *rubrica*). Signal, firma, cetra, guarda do nome; cifra que cada um faz no fim do seu nome.

— Termo forense. Antigamente era o titulo dos livros de direito, escripto com letras vermelhas.

— Termo de religião. Regras para officiar, em termo de liturgia.

— Termo de artifice. Almagre usado pelos carpinteiros para marcar as linhas na madeira que hão de serrar.

RUBRICADOR, *adj.* (Do thema **rubrica**, de **rubricar**, com o suffixo «**dôr**»). Que rubrica.

RUBRICAR, *v. a.* (Do latim *rubricare*). Pôr a rubrica, o signal.

— **Rubricar** *um livro, documento,* etc.; pôr a rubrica no alto de cada folha.

— **Rubricar** *o lente a postilla;* attestar no fim d'ella, que o estudante a tomou na sua aula.

— Tingir com sangue.

— Marcar com almagre.

RUBRICISTA, *s. m.* Individuo bem versado nas rubricas ecclesiasticas; escriptor que explica, e expõe as rubricas do missal e do breviario.

RUBRO, *adj.* (Do latim *rubrus*). Vermelho vivo. — «As Hervas Stomachicas frias saõ: Raizes de tanchagem, e de azedas. Pàos, sandalos citrinos, e **rubros**. Folhas de tanchagem, e murta. Sementes de tanchagem, e de marmelos. Flores rosas vermelhas, e balaustias. Fructus marmelos, peras, nesperas, e murtinhos. Succos de acàcia, que he a arvore da almecega, e de pùtegas.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 356, § 241.

Eu vejo o *rubro,* pavoroso aspeito
Do turbido Cometa: he Astro errante,
Mas tem leis inda incognitas aos homens;
Porque inda tantos seculos não bastao
Para expôr, conhecer prodigios tantos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Eu vejo *rubro* pavoroso rosto
Do turbido Cometa, he astro errante,
A massa, o peso analogo ao dos Astros.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

✝ **RUBUÇO**. Vid. **Rebuço**. — «Seraõ estes, os que vos sayem nas estradas com carapuças de **rubuço**, e espingardas no rosto? Tiray là, que ainda que lhes chamaes salteadores por antonomasia, saõ formigueiros por profissão; e taõ singelos, que nunca levantaõ casa de sobrado, nem tem bens de raiz, nem ajuntaõ moveis, que naõ caibaõ de baixo do braço.» **Arte de furtar**, cap. 34.

RUC, ou **RUCH**, *s. f.* Nome de uma ave que, segundo Paulo Veneto, liv. 3, cap. 40, se cria em certas ilhas, além da ilha de S. Lourenço; e apparece em certos tempos do anno. Certo embaixador do Grão Cam Cublai, que arribado n'aquellas partes, viveu n'ellas algum tempo, contou a Paulo Veneto, que a dita ave tem feição de aguia, mas tão grande, que cada aza sua em comprido tem doze passos, e as mais partes do corpo, proporcionadas a esta, com tanta força nas unhas, que com ellas levanta da terra um elephante tão alto, que largando-o, se faz em pedaços, e o come. O mesmo refere D. Martinho de Boléa em sua **Historia**, liv. 3, cap. 40, e Jonstono, no seu livro **De Avibus**, pag. 151, faz menção d'esta ave, sem dar fé ao que d'ella escreve Paulo Veneto. Estas noticias, pouco verosimeis, encarecem-se com outras fabulosas, a saber: que cada aza d'esta ave tem dez mil covados de comprido, e que certo mercador, que passára por aquellas partes, levára a Africa Septemtrional a raiz de uma penna da dita ave, em que cabiam nove odres de agua; e finalmente, que andando com alguns seus camaradas, toparam em uma altura de terra, que lhes parecia um monte, e era um ovo da ave **ruc**. — «Huã ave chamada **Ruc**, que se cria n'estas partes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, pag. 11, em Bluteau.

RUÇAR, *v. a.* Fazer ruço.

— *V. n.* Encanecer.

RUCHOCHÓ. Vid. **Ruxoxó**.

RUÇO, *adj.* Pardo-claro, fallando do pêllo de um cavallo. — «Ao tempo que se acabava, estando-se desrevestindo o padre, ouviram contra a parte da montanha tropel de cavallos. O cavalleiro do Salvagem acudiu á porta e deu de rosto com uma donzella, que se lançava d'um palafrem **ruço**, em que vinha tão desacordada e morta, que nenhum acordo dava de si.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «Vinha em um cavallo **ruço**, rodado, grande, desarmado, e vestido ao modo hespanhol, airoso, e gentil homem. Chegando defronte da janella donde el-rei e rainha estavam, depois de se fazerem suas cortezias, esteve assim praticando com elles, lançando juizos sobre a vida do cavalleiro das donzellas, as quaes palavras elle ouviu, e a maneira de que o julgavam.» **Ibidem**, cap. 123.

— Termo familiar. Grisalho; diz-se de quem começa a encanecer.

— **Ruço** *rodado;* côr ruça do cavallo, apresentando malhas circulares, ou circulos formados de pêllo.

✝ **RUCKERIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das compostas.

1.) **RUDA**. Vid. **Arruda**.

2.) **RUDA**. Vid. **Rudo**.

A leôa feroz que carregada
De presa, entra na sua inculta e *ruda*

Casa, e a vê dos filhinhos despojada
A quem vinha manter e dar ajuda,
Com furia tão cruel, tão denodada
Outra vez o veloz passo não muda,
Buscando o que d'alli lh'os lançou fóra,
Como o forte Silveira leva agora.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 63.

«Guarda a tua bolsa»
Ruda interpoz a rouca voz do nauta,
«Cavalleiro orgulhoso; tanto quero
Os teus pardaus, como a tua espada temo.
Mas este padre falla como um anjo;
E o que elle disse, é ditto. Atracar a bórdo;
E abaixo o amigo Jáo — Rema!»

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 11.

RUDAMENTE, *adv*. Com dureza.

RUDE, *adj. 2 gen.* (Do latim *rudis*). Tosco, grosseiro, pouco conforme ás regras da arte.

Alli se admirão simplices viventes,
Das voadoras Aves ensinados,
Das brutas Féras nos incultos montes,
As choças *rudes* levantar primeiro
De huma folhagem sêcca, annosos troncos,
Onde, quaes Feras nos covis, se acoutão
Das injurias do ar, e irados ventos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.ª

No coração da Libya, onde a Avareza,
Onde a Ambição cruel não penetrárão,
Por onde o Senegal entre arvoredos
Vai volvendo tranquillo as largas ondas;
Alli aos *rudes* incolas ditosos
Tudo a terra produz, e nada o luxo;
Os espontaneos dons da Natureza
São de todos, o de hum; todos os colhem.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— «Pouco devia tardar o instante em que a formosa irman de Pelagio achasse, depois de tantos perigos e terrores, abrigo e paz nos **rudes** paços de seu esforçado irmão.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 16.

— Ignorante, grosseiro, não polido, não cultivado, estupido, incivil.

Da pesada Magnéte, eu vi dous globos;
Da Magnéte, mysterio indecifravel.
Que inda em distancia igual conserva o Sabio,
E o vulgo embrutecido inerte, e *rude*.
Virtude do attracção nella reside.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

E já, não *rude* habitador das brenhas,
Nem surdo á voz da Natureza, o homem
Sente do imperio paternal o jugo
Incognito até'lli, pois se dos peitos,
E braços maternaes se desprendia,
Findava a dependencia, amor findava,
Ilia ao longe buscar pasto, e guarida.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

RUDEMENTE, *adv*. (De rude, com o suffixo «mente»). Grosseira, broncamente, com rudeza.

RUDEZ. Vid. **Rudeza**.

RUDEZA, *s. f.* (Do latim *ruditas*). Qualidade tosca que naturalmente affecta alguma cousa, grosseria.

— Estupidez, pobreza de espirito.

— Falta de policia no discurso.

† **RUDGEA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das rubiaceas, indigenas da Guyana.

† **RUDIARIO**, *s. m.* Termo de historia antiga. Gladiador retirado, a quem pelo seu merito se concedia o privilegio de não voltar ao circo.

RUDIMENTAR, *adj. 2 gen.* Diz-se de qualquer orgão em rudimento ou com desenvolvimento incompleto.

RUDIMENTOS, *s. m. pl.* (Do latim *rudimenta*). Elementos, ensaios, principios de arte ou sciencia.

— Termo de historia natural. Primeiros traços de um orgão vegetal ou animal.

RUDISSIMO, *adj. superl.* de **Rude**.

† **RUDISTOS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Ordem de molluscos conchyliferos dimyarios, encontrados fosseis nos terrenos cretaceos.

RUDO. Vid. **Rude**. — «Os do termo sam homens **rudos**, e grossos dengenho, pouco dados a trabalho, nem a laurar, sendo a terra muito boa, e muito fertil de tudo o que se nella poem, ou semea.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 18.

Ora vê, Rei, quamanha terra andámos,
Sem sair nunca d'este povo *rudo*,
Sem vermos nunca nova, nem signal
Da desejada Parte Oriental.

CAMÕES, LUS., cant. 5, est. 69.

Pranchas de escuro til, *rudo*, lavradas,
Do aposento as paredes guarneciam.
Sôbre uma banca de egual custo e obra
Poisava antiga cruz d'onde pendia
Agonizante o Christo: lavor fino
Que no indico dente a mão devota
D'um neophyto d'Asia executára.

GARRETT, CAM., cant. 3, cap. 1.

Inveja vil de perfidos validos,
Não é tua ésta victima; seus ossos,
Não lh'os possuirás, ingrata patria.
Seu fado negro foi, mas antes elle;
Antes perder a vida ás mãos selvagens
Do *rudo* cafre na deserta areia,
Que á fome... á fome, e no seu patrio ninho.

IBIDEM, cant. 8, cap. 17.

Precisa de tyranno. Catilina,
Sylla, Mario cahiram de pouca arte,
Do pouco expertos no mester difficil
De dourar os grilhões: foram lançar-lh'os
Rudos, negros ao collo inda lembrado
De antigas ufanias.

IDEM, CATÃO, act. 5, sc. 7.

RUELLA. Vid. **Arruella**.

† **RUELLIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das acanthaceas, que crescem na Nova Hollanda.

RUER, *v. n.* (Do latim *ruere*). Termo poetico. Correr precipitadamente, sair com impeto, despenhar-se.

RUFA, *s. f.* Termo de jogo de cartas. Vid. **Rifa**.

RUFAR, *v. a.* Tocar rufias, ou rufos no tambor, com som tremulo.

— Figuradamente: Rufar *o pandeiro*.

RUFAR, *v. a.* Guarnecer com rufos. — Rufar *um vestido*.

RUFIÃO, ou **REFIÃO**, *s. m.* Alcoviteiro, que inculca mulheres, damas, acode ás suas pendencias, e as apadrinha. — «Espadachins, matadores, **rufioens**.» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na aldêa**, Dial. 15. — «**Rufião**, que tiver manceba na mancebia, de quem recebe bem fazer, he degradado para Africa, açoutado.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 33, em **Bluteau**.

— O que as distructa de graça, ou é mantido por ellas.

RUFIANAZ, *s. m.* Augmentativo de **Rufião**.

RUFIAR, *v. n.* Fazer officio de rufião.

RUFIO, *s. m.* Homem brigoso, desafiante.

RUFISTA, *s. m.* Rufião brigoso.

RUFLA, *s. f.* Floreio de tambor, que se faz de ordinario por honra de certos officiaes, quando chegam ou passam.

1.) **RUFO**, *s. m.* Vid. **Rufla**.

2.) **RUFO**, *adj.* (Do latim *rufus*.) Termo de poesia. Ruivo, avermelhado.

† 3.) **RUFO**, *s. m.* Guarnição para vestidos, etc., que consta de uma tira de fazenda franzida de ambos os lados.

RUGA, *s. f.* (Do latim *ruga*). Dobra, prega, franzido na pelle.

Aquelle mostrará *rugas*, ou roscas,
Este com espravoens, chagas profundas,
Hum sempre com vigor, outro com moscas.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 61.

— Prega que faz a roupa por não estar justa ao corpo, ou por estar mal dobrada.

RUGAR. Vid. **Enrugar**.

RUGERUGE, *s. m.* O som que faz roçando-se. — *O* rugeruge *das sedas*.

— O ruido dos intestinos. — *A barriga me faz* rugeruge.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Qualquer **ruge** faz mil cascaveis; ou: Dos **rugeruge** se fazem os cascaveis; dos rumores veem a cousa, a fama, a noticia publica, a soada, ou infamia. — «Ter toadas he ter noticias, mas não he ter certezas. Do **ruge ruge** se fazem os cascaveis, porem parece-me que não he esta a mata da onde ha de sahir o coelho.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 7.

D'aqui ávante, senhora
não ireis de noite fóra
e mais esse mardo fuge:
não digo mais, qualquer *ruge*
faz mil cascaveis agora
D'onde vens sem teu senhor?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 137.

RUGIDO, *part. pass.* de **Rugir**.

— S. m. Bramido, voz do leão.

— Estridor.

— Figuradamente: Ruido que as tripas fazem no ventre.

RUGIDOR, *adj.* (Do thema **ruge**, de **rugir**, com o suffixo «**dor**»). Que ruge.

RUGIFERO, *adj.* Que tem rugas transversaes.

RUGIR, *v. n.* (Do latim *rugire*). Bramir o leão.

Arde, empina-se o Sol, dardeja a prumo
Nos Climas do Equador seu fogo em ondas
Nos ermos areaes de Zara adusta,
Mais sanhudo o Leão, mais bravo *ruge*,
Ouvem-lhe ao longe o berro, as Feras fogem,
E o negro habitador da espessa brenha
Prestes ateza o arco, e embebe a setta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Bramir, fazer estridor.

Eis nos ares diafanos s'escuta
Rugir do Norte o berro estrepitoso;
Vôa o Noto batendo humidas azas;
Perturba, enluta o Ceo o que das praias
Nos vem, donde nascente assoma o dia,
Enrola, engrossa acastelladas nuvens.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «Era o bulcão do deserto que **rugia** por lá. Ao amanhecer tudo estava tranquillo; porque, bem como a procella, Pelagio era repentino e destruidor e só escrevia na terra com os caractéres sanguinolentos de ruinas e mortes a noticia da sua quasi invisivel passagem.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 13. — «**Rugindo** de colera ao contemplarem este espectaculo, apertavam contra o peito a cruz das espadas. Então, sentiam escorregarem-lhes as lagrimas pelas faces tostadas, e descer-lhes com ellas aos seios d'alma a resignação e a esperança na piedade de Deus.» **Ibidem.**

— Fazer murmurio. — *O* **rugir** *d'este remanso.*

— *V. refl.* **Rugir-se**; soar, começar a fallar-se de uma cousa que estava ignorada. — «Ruy andava impando, e por isso fizera orelhas de mercador; mas a palavra «excommungado» proferida, aliás, com a maior innocencia do mundo, fêl-o espirrar. Sabia bem que lh'o chamavam pelas costas, segundo o que **se rugira** ácerca delle e da moura Zilla, e não tinha graça nenhuma affrontarem-no com balda certa em auto de tanta devoção.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

— *V. a.* Fazer rugir.

RUGOSO, *adj.* (Do latim *rugosus*). Que tem rugas.

— Figuradamente: Aspero.

RUIBARBO, ou **RUIBARBERINO**. Vid. Rheubarbo.

RUIDO, ou **RUYDO**, *s. m.* Estrondo, rumor, estrepito. — «Acabadas estas batalhas, cuidando Palmeirim que não havia mais que fazer, sentiu gran **ruido** de armas, e não sabendo que fosse, entraram pola porta da salla vinte piões armados de piastrões e alabardas, e diante delles dous cavalleiros que vinham dizendo: Morra, morra o que matou o melhor cavalleiro e mais nobre senhor do mundo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 70. — «Entrando nós desta porta para dentro, démos em huma rua muyto larga, fechada toda de ambas as partes com arcos muyto ricos, assi no feitio como em tudo o mais, nos quais avia infinidade de campainhas de latão que por todas as voltas dos arcos estavão penduradas por cadeas do mesmo, que com o movimento do ar que dava nellas fazião hum tamanho **ruydo**, e huma tamanha traquinada que não avia quem pudesse ouvir por muyto alto que se fallasse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 109. — «E em cima no lugar das ameyas fechada toda em roda com grades de lataõ, e a cada seis braças tirantes de ferro sobre colunas de bronzo que fechavão de humas nas outras, com infinidade de campainhas penduradas por cadeas, as quais movidas co ar, que continuamente lhes dava, fazião hum continuo e tão espantoso **ruydo**, que não avia pessoa que o pudesse esperar.» **Ibidem**, cap. 110.

Inda o Tamega inchado, e a turva fonte
Muda o som doce em aspero *ruido*;
E do fundo do vale ao monte erguido
Nada alegre se vê no Horizonte.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 53.

— «Pouco a pouco aquelle **ruido**, mal sentido a principio, cresceu e tornou-se mais distincto. Brevemente, facil foi de perceber o tropear de milhares d'homens. Os esculcas arabes conservavam-se unidos e em silencio.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 9.

— Contenda, motim, tumulto.

— Figuradamente: Grande apparencia, pouca realidade, vã ostentação.

— Brado, fama.

— Estrepito feito de caso pensado, com fim particular.

— *Fazer* **ruido**; causar rumor, excitar a admiração.

— *Fazer* **ruido**; fazer bulha.

— *Querer* **ruido**; ser amigo de contendas.

— ADAGIO:

— Fingir **ruido**, para vir a partido; explica a astucia e malicia de alguns que não tendo razão querem fazer-se temer para conseguir o que desejam.

† **RUIDOSAMENTE**, *adv.* (De **ruidoso**, com o suffixo «**mente**»). Com estrepito, com pompa, com fausto.

RUIDOSO, *adj.* (De **ruido**, com o suffixo «**oso**»). Que faz ruido.

Disse: e de arrojo cáe, nos sitios, onde
Soltão lamento eterno as suas victimas:
Pela ardente Campina o passo alonga.
Já, com vêr o seu Rei, se abála o Abysmo.
E as labarédas rugem máis *ruidosas*.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Nas igneas azas do trovão *ruidoso*,
Desce, e correndo no sulfureo trilho
O raio segue sem temor, e prompta
Nas ondas se mergulha, e busca, e mede
O fundo escuro do Oceano ondeante,
As nuves fende, intrepida voando,
Mais longos dias, vagarosos annos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: — «O assassino e fatal instrumento d'aquella **ruidosa** morte era o filho do carcereiro de Lisboa, que morreu enforcado por ordem de D. João v.» Alexandre Herculano, **Eurico**, pag. 112.

— *Homem* **ruidoso**; gritador, brigoso.

RUIM, ou **RUIN**, ou **ROIM**, *adj. 2 gen.* Mau, assim no sentido natural como moral. — «Certo que nessa tua resposta conheço eu seres muyto bõ homem, e muyto meu amigo, porque de o seres te vem não te parecerem mal as minhas cousas, como a esses perros cães que ahy jazem, e tirando da cinta hum cris que trazia guarnecido douro, mo deu, e huma carta para Pero de Faria de muyto **ruins** desculpas do que tinha feito.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 19. — «A qual muytas vezes custuma a desenquietar os bõs e quietos, quanto mais a gente que não professou paciencia em suas adversidades, donde ficava claro que a nossa discordia procedera mais dos effeitos que a nossa miseria e pobreza causara em nós, que da **ruym** natureza de que o prometor nos accusava.» **Ibidem**, cap. 115.

Digo *nihil* por agora;
s'eu isso figo alguma ora
nunca eu seja aluminado.
Gentil praga! não zombemos;
se assi é, *ruins* estremos
seguis em dardes, compadre,
má vida a minha comadre;
paguemos o que devemos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 139.

Ruim letra
me parece essa, meu neto.

IBIDEM, pag. 261.

Não, que a embuça
co'o corpo, e que dá *ruim* conta
per traz da malicia aguça
que per lá já a conta chua
e descoberto teme a afronta.

IBIDEM, pag. 369.

— «Estando as cousas neste bem **ruim** estado, fogiraõ da fortaleza tres escravos que forão levados a Rumecan, e delles soube a miseria dos Portuguezas, e da fortaleza, e tudo o mais que atè entaõ era succedido, affirmando que não havia jà mais de sessenta homens sãos, que pudessem tomar armas, porque os pouco

mais que havia estavão feridos, e doentes.» Diogo do Couto, **Decada** 4, liv. 3, cap. 2. — «Esta noite se embarcou Jorge Cabral, e teve taõ ruim, e trabalhosa viagem por partir tarde, que poz oito mezes no caminho, porque chegou a Lisboa em outubro.» Idem, **Decada** 6, liv. 9, cap. 2. — «O Cafar tambem ficou ferido de huma **ruim** espingardada por hum braço, e perdeo mais de quarenta dos seus. Os outros navios da cõpanhia de Luiz Figueira, tanto que viraõ o seu Capitaõ mór rendido, e morto, se foraõ afastando, e deraõ á vela com o Ponente rijo, e foraõ fugindo pera fóra do Estreito.» **Ibidem**, cap. 3. — «E vem a pagar o marido, sem culpa, os desabrimentos da mulher aggressora, e merecedora da **ruim** vontade dos servos, que, como pouco prudentes, não distinguem em acções tão proprias como as de mulher, e marido, qual d'elles é digno de amor, e qual de desamor.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

No Mundo não conheço mais *ruim* besta,
Que um Escolar; e mais que este só o Pedante:
E a dizer a verdade, o melhor delles
Nunca eu quizera tê-lo por vizinho.

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 19.

— ADAGIOS:

— O **ruim** cuida, que é industria a maldade.

— **Ruim** seja, quem por ruim se tem.

— **Ruim** seja por quem ficar.

— Todos ao **ruim**, e o ruim a todos.

— Ao **ruim**, ruim e meio.

— De **ruim** gosto nunca bom feito.

— De **ruim** nunca bom bocado.

— Não ha tão **ruim** terra, que não tenha alguma virtude.

— De **ruim** pagador, em farelos.

— De **ruim** panno nunca bom saio.

— Quem não se louva, de **ruim** se afoga.

— Fallaes no **ruim**, logo apparece.

— Um **ruim** com outro se quer.

— Um **ruim** conhece outro ruim.

— Um **ruim** se toma com outro ruim.

— Quem quizer conhecer o **ruim**, dê-lhe officio.

— De **ruim** a ruim pouca é a melhoria.

— De **ruim** a ruim, quem accommette vence.

— Dadiva de **ruim** a seu dono parece.

— Mette o **ruim** em teu palheiro, quererá ser teu herdeiro.

— Gente **ruim** não ha mister chocalho.

— A dous **ruins**, e dous tições, nunca bem lhe compões.

— Ao **ruim** quanto mais o rogam, mais se estende.

— Quem **ruim** é em sua terra, ruim é fóra d'ella.

— Um **ruim** se nos vai da porta, outro vem, que nos consola.

— O mais **ruim** do lugar porfia mais no fallar.

— Nem **ruim** letrado, nem ruim fidalgo, nem ruim galgo.

— O **ruim** me compre o amigo, que o bom logo é vendido.

— Por cubiça do florim não te cases com **ruim**.

— Nunca **ruim** por compadre.

— Em **ruim** gado, não ha que escolher.

— **Ruim** senhor, cria ruim servidor.

— A **ruim** ovelha do fato suja o tarro.

— O **ruim** se assenta na mesa, talhada que toma, a todos pesa.

— A cada **ruim** seu dia mau.

— Melhor é dar a **ruins**, que pedir a bons.

— De **ruim** moça um bolo basta.

— Quem dá bem vende, se não é **ruim** o que recebe.

— Por abril dorme o moço **ruim**, e por maio o moço, e o amo.

— Do bom tudo, e do **ruim** nada.

— De **ruim** ninho sáe bom passarinho.

— Em **ruim** villa briga cada dia.

— Quem muito falla, e pouco entende, por **ruim** se vende.

— **Ruim** é a festa, que não tem oitavas.

RUIMMENTE, *adv.* (De ruim, com o suffixo «mente»). Com ruindade.

RUINA, *s. f.* (Do latim *ruina*). Destruição, queda, caida; decadencia, perda, destroço, desastre. — «Em sua salvação hà a mesma duvida, que em sua penitencia e parece que foy alta permissaõ Divina ficar escuro o successo de pessoa tão eminente, porque ninguem fiado em sua sciencia deixe de temer a **ruina** que teve esta machina de sabedúria.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24. — «E no Codigo Theodosiano, achamos tambem mençaõ de Condes de Espanha, a que competiaõ as cousas da guerra, de modo que neste tempo de Constãtino, se vio em tudo huma nova fôrma de officios e outro novo estilo de governo em tudo diferente do antigo e com a mudança do Imperio para Constantinopla, se abrio caminho para a **ruina** que veyo a ter a Monarchia Romana, como veremos no discurso da historia.» **Ibidem**. — «Quem for vencido, deve examinar a causa de sua **ruina**, se foy por falta dos Capitaens, se dos soldados, para emendar o erro: e se o naõ houve, nem no inimigo mayor poder, deve aplacar a Deos, tendo por certo, que o irritou contra si com as causas da guerra.» **Arte de furtar**, cap. 22. — «Negocio (ao parecer dos seus) não mui difficil; porque discorrião, que o Estado era hum corpo monstruoso, pois tendo a cabeça no Occidente, nutria membros distantes de si mesmo por infinito espaço com tantos mares, e terras interpostas; e que era tão grande o poder de Cambaya, que tanto com a **ruina**, como com a victoria podia opprimir o Estado, enfraquecido então por varios accidentes.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro, liv. 2.**

Tal o grosso canhão hoje parece
Que d'huma e d'outra parte assaz trabalha.
O Sol co o espesso fumo se escurece
Em quanto pelos ares não se espalha:
A frágoa de Vulcano a isto obedece,
Pouco resiste o arnez, menos a malha.
Que este espantoso tom cruel e imigo
Morte sempre e *ruina* traz comsigo

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 47.

Afóra estes canhões que se applicavão
A *ruina* do grosso muro forte,
Por diversos lugares se assentavão
Outros canhões tambem de vária sorte,
Cujas horrendas furias se empregavão
Em ruina da gente, e cruel morte,
E qualquer destes seu assento tinha
Na casa á fortaleza mais visinha.

IBIDEM, cant. 15, est. 41.

Huma e outra vez encolhe e estende o braço,
Mas nem o que pertende assi alcança:
O triste Mouro em todo aquelle espaço
Nem sómente lhe veio huma lembrança.
Que tambem traz ao lado o subtil aço
Com que de se salvar tenha esperança.
Que tanto o aperta o medo, que imagina
Que tem na salvação maior *ruina*.

IBIDEM, cant. 17, est. 16.

Eu, que já me sentira c'o Propheta
Nos destroços da trágica Gomorrha,
Babylonia avistei desde Corintho.
Que Cidades, outrora tam florentes!
Hoje estrago, e *ruina!* Magoa, aos olhos
Do Passageiro, ou Nauta, ao pôr-lhe a vista!
Os, que, em bandos, á tólda, ávidos sóbem,
Vem Templos derrocados, e emmudecem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4

Fôra em-effeito o odio dos validos
Que ao infeliz Camões arrebatára
Protectores e amigos. Desterrado
Por elles o virtuoso e nobre Aleixo;
Por elles inviado á certa *ruina*
Que ao malfadado rei, á flor do exercito,
A patria, nas areias escavára
De Africa adusta, o missionario fôra.

GARRETT, CAMÕES, cant 10, cap 8

Ja Thebas em *ruina*, em cinza Menfis,
Jaz sobre culto Egypto agreste Egypto.
E do sabio Antiquario a mão teimosa
Das ineditas areias desenterra
Cem columnas de porfido lascadas,
Restos de antigos Porticos; huns delles
Vale, ó Roma immortal, tudo o que a furia
Do Godo assolador em ti deixára,
E se acabou co'os Wandalos do Sena,
Montão de estragos, Templos sobre Templos,
De teus monstros, teus Reis vaidade, e luxo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Não haja quem no Mundo empunhe hum Sceptro,
Eu serei só dominador da Terra;
Embora fique de habitantes erma:
Dos homens na *ruina* acabem thronos.

IBIDEM, cant. 3.

Do incendio, e da *ruina* os restos guardão,
Por hum deserto domicilio imprimem
Hum caracter sombrio, augusto, e grande,
Qu'o coração m'eleva, a mente arreda
Das sendas da mentira, e da vaidade.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Desgraça, infelicidade, infortunio, miseria.

— *Bater em* ruina; disparar a artilheria contra alguma fortaleza, para arruinal-a e deital-a a terra.

— *Fazer* ruina; arruinar-se.

— Cousa que cáe, e arruina sobre outra.

— *Plur.* **Ruinas**; o que resta de edificios arruinados, destroços, restos. — «Eraõ estas povoaçoens muyto de estimar, considerando o estrago, e solidão em que a terra estivera; mas não de maneira que se imagine ficarem as Villas e lugares em grandeza semelhante à passada; porque quando no meyo das **ruinas** de Braga, Viseo, e outras Cidades semelhantes, se levantava huma cerca capaz de cento ou duzentos vezinhos era boa povoação.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 16.

Quanto há famoso, os meus Avós domárão.
Grécia assálão, Bizancio rendem, pousão
Quartéis, nas *ruinas* de Ilion, de Mithridates
Conquistão o dominio; aos d'alem Tauro
Scythas duros, jamáis vencidos, vencem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Essa inda em pé, no meio das *ruinas*
Desmantelladas, seu fiel cimento,
Tenaz na antiga fe, guardando ainda,
No azul que em sua gloria lhe vestiram,
As estrellas do Yaman e os inlaçados
Characteres do Hydjaz!...

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 5.

Cavando vão profundo, vasto leito
Longo tempo na terra, aos turvos mares
As *ruinas* do globo, os restos levão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Impetuoso sahe de ferreos tubos
O globo acceso, que conduz a morte:
Altas torres converte em cinzas frias,
Ficão *ruinas* os soberbos muros.

IBIDEM, cant. 2.

Os duros braços dos guerreiros: fórmão
Subterranea caverna; alli s'esconde
Sulfureo pó; que danos, que *ruinas*
Dalli vão já nascer! Rebrama a Terra.

IBIDEM.

Inda móres desgraças, e *ruinas*
Nos póde produzir, s'encadeado
As austeras prisões, e os ferreos laços
Co'a rija força elastica desata.

IBIDEM.

Jove não vinga o barbaro attentado
De caminhar por montes de *ruinas*,
E por ferros, que á Patria o jugo aggravão,
Ao solio encantador, onde orgulhoso
Ao Mundo avassallado as leis promulgue.

IDEM, MEDITAÇÃO.

— Ruinas *do muro*; quebradas por onde se póde subir.

RUINADO, *part. pass.* de **Ruinar**.

E como tem a empresa por vencida
Ir cada hum diante então trabalha;
Sóbe o animoso alferes de corrida
Lá pola *ruinada*, alta muralha,
Acompanhado foi nesta subida
De quantos o logar em si agasalha,
Que como não esperão resistencia
Vão já traz a victoria a competencia.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 56.

RUINAR, *v. a.* Vid. **Arruinar**.

— *V. n.* Caír derruido, desfazendo-se.

RUINDADE, *s. f.* (De **ruin**, com o suffixo «**dade**»). A qualidade de ser ruim, physica ou moralmente.

— Acção vil, de mau caracter, indecorosa ou infame.

— Mesquinhez, avareza.

RUINIFORME, *adj. 2 gen.* Que representa ruinas. — *Pedras* **ruiniformes**.

RUINOSAMENTE, *adv.* (De **ruinoso**, com o suffixo «**mente**»). De modo ruinoso.

RUINOSO, *adj.* (De **ruina**, com o suffixo «**oso**»). Que ameaça ruina.

— Que causa ruina, perda, destruição.

RUIPONTO, *s. m.* Segundo Bluteau, é o mesmo que *raiz do Ponto*, porque antigamente do Ponto nos traziam esta raiz. De ordinario é do comprimento de um dedo, e da grossura de dous dedos polegares; por fóra, e por dentro parece-se muito com o rheubarbo, excepto que é mais leve, menos compacta, menos cheirosa, e menos amargosa. Tambem differe do rheubarbo, em que mastigada, não é viscosa na bocca como é o rheubarbo. Trazem-na secca da Asia. A planta d'esta raiz é uma especie de *lapathum*, que pelo que dizem, nasce ao longo do rio Tanais. Galeno e Myrepso são de parecer, que na falta d'esta raiz, se tome a do *centaureum maius*, que é o **ruiponto** *commum*. Os boticarios chamam-lhe *rhaponticum* ou *rheuponticum*. — «De **ruiponto** meya oytava.» **Polyanthêa medicinal**, pag. 12, n.º 34, em Bluteau.

RUIR, *v. n.* (Do latim *ruere*). Caír, arruinar.

RUIVA, *s. f.* Planta assim chamada por ter a raiz vermelha. Ha duas especies: uma domestica, *rubia sativa*, e *rubia tinctorum*, porque usam d'ella os tintureiros para tingir de vermelho. Tem uns talos compridos, quadrados, nodosos e asperos ao tacto, e de cada nó sahem cinco ou seis folhas compridas, estreitas e vellosas; as flores sahem da extremidade dos ramitos, com um verde tirante a amarello, e as raizes são muitas e compridas, cada uma do tamanho do cano de uma penna de escrever, vermelhas, lignosas e de um gosto astringente. A segunda especie é a **ruiva** *brava*, e é mais pequena, e mais aspera que a domestica.

RUIVACA, *s. f.* Peixe muito pequeno, de côr avermelhada; cria-se nos ribeiros e lagos pequenos, nos tanques e reservatorios. Alguns chamam-lhe *ruivo*.

RUIVIDÃO, *s. f.* Côr ruiva.

RUIVINHO, *adj. dim.* de **Ruivo**. Algum tanto ruivo.

1.) **RUIVO**, *adj.* Amarello muito acceso, tirante a vermelho-claro. — *Cabello* **ruivo**.

Colhendo *ruivas* conchas d'entre a arêa,
Aonde o Sol mostra estrellas prateadas,
Andava a bella Ninfa Dinopêa.

F. R. LOBO, PRIMAVERA, pag. 270.

Se em dourado Baixel vens manso, e manso
Rompendo a vêa das ceruleas ondas,
Que pouco e pouco a desigual marinha
Começas d'observar, e a *ruiva* arêa
Onde ainda vivos prateados saveis
Lança contente o Pescador insomne,
Subito o Tejo aurifero espraiado.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— ADAGIOS:

— **Ruivo** de mau pello, mette o demo no capello.

— Se o grande fosse valente, e o pequeno paciente, e o **ruivo** leal, todo o mundo seria igual.

— Falso por natura, cabello negro e barba **ruiva**.

— Manhã **ruiva**, ou vento ou chuva.

2.) **RUIVO**, *s. m.* Peixe do mar, cabrinha já grande.

Do *ruivo*, e peixe cabra,
Não repares na palavra,
Nem na cabeça vazia,
Porque a palpa he de valia.

BANQUETE ESPLENDIDO, 2.ª part., n.º 16, EM BLUTEAU.

RULAR, *v. n.* Gemer como o pombo ou rôla.

RULLO, *s. m.* Impeto das ondas, chamado tambem lingua das ondas. Vid. **Rôlo**.

RUM, ou **RHUM**, *s. m.* Aguardente fabricada de canna de assucar.

RUMA, *s. f.* Quantidade de cousas umas sobre as outras. — **Ruma** *de cadeiras*. — « Fóra de cada huma destas casas estavão os ossos das caveyras que estavão dentro nella, postos em **rumas** tão altas que sobrepujavão por cima dos telhados mais de tres braças, de maneyra que a mesma casa ficava metida debaixo de toda esta ossada sem se apparecer della mais que somente a frõtaria em que estava a porta.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 126.

RUMAÇÃO. Vid. **Arrumação**.

RUMADO, *part. pass.* de **Rumar**.

RUMAR, *v. a.* Termo de nautica. Pôr, metter em rumo.

— Arrumar em mappas, cartas geographicas, etc.

RUMBO. Vid. **Rumo**.

RUME, *adj.* e *s. 2 gen.* Natural da Grecia e Taracia. — «Porque como as cousas da India estauão fracas por a noua que se tinha do estado em que ficaua, e per via de Leuante tinha el Rey noua que o Soldão mandaua nouamente fazer outra armada pera enuiar lá, por razão da outra que lhe desbaratou o Viso-Rey dom Francisco: auia suspeita que podião tambem auer **Rumes** na India.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 2. — «Os outros quatro navios da nossa companhia tambem abalroáraõ cada hum com o seu, e depois de grandes refertas os renderaõ, e envestiraõ outros. Gil Fernandes de Carvalho depois de muitas horas, e de ter feito grande estrago nos imigos, deu com os mais ao mar, aonde tambem se salvou o **Rume**, e se foy pera a terra que era perto.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 9.

D'huma e outra parte vem correndo a gente,
Grãa cópia em derredor delle se ajunta,
O Mouro que ha que a morte tem presente
Se cobre d'uma negra côr defuncta:
O Silveira de vê-lo assaz contente
Por novas que lhe importão lhe pergunta,
Do exercito que está lá na Cidade
E dos *Rumes* se ha alguma novidade.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 23.

† **RUMIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia dos umbelliferas, indigenas da Siberia.

— Termo de zoologia. Genero d'insectos lepidopteros, da familia dos nocturnos.

RUMIADOR, *adj.* Que rumina, ruminante.

RUMIADOURO. Vid. **Rumidouro**.

RUMIADURA, *s. f.* Acção de rumiar.

RUMIAR, *v. a.* (Do latim *ruminare*). Mastigar outra vez o comer que volve do estomago á bocca, ruminar.

— Figuradamente: Recogitar, revolver no pensamento, considerar muitas vezes o mesmo.

RUMIDOURO, *s. m.* O estomago em que os animaes ruminantes depõem o comer para depois rumiarem.

RUMINAÇÃO, *s. f.* Acção de rumiar.

RUMINADO, *part. pass.* de **Ruminar**.

— Figuradamente: *Negocio bem* **ruminado**; bem pensado, bem preparado, considerado.

RUMINAL, *adj.* (Do latim *ruminalis*). — *Figueira* ruminal; dá-se este nome á figueira, debaixo da qual dizem que Romulo e Remo mamaram o leite da loba: debaixo d'esta arvore, expunha a superstição romana as crianças; e aos pés da mesma planta, depois de varias ceremonias e sacrificios de victimas, a que tambem chamavam ruminaes, enterravam os sacerdotes as reliquias dos estragos dos raios, e depois de seccas com o andar dos annos, tinham os mesmos a obrigação de plantar outra figueira no seu logar.

RUMINANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *ruminans, antis*). Que rumina.

— *S. m. plur.* **Ruminantes**. Termo de zoologia. Ordem de mammiferos quadrupedes, que teem quatro estomagos, e são dotados da propriedade de volver á bocca, para ser remoido, o alimento que ingerem no estomago.

RUMINAR. Vid. **Rumiar**.

RUMO, *s. m.* Termo de nautica. Qualquer das trinta e duas divisões da bussola que indicam a direcção de cada vento.

— Direcção do navio, corrente, costa, maré, etc. — «João Gomes como o tempo tambem lhe era contrario, com assás trabalho ás voltas chegou lá, e achou que todo o tempo era geral, sómente quando acalmava havia alguma bafugem de outro **rumo**, mas era pera mover hum batel, com a qual nova se tornou a Affonso d'Alboquerque.» Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 2. — «E andando assi emmarados sem vella nem remos, nem quem entendesse que **rumo** lhes demorava, continuarão neste trabalho dezasseis dias em que de todo lhes faltou a agoa que foy a causa das suas mortes, e destes dezassete que escaparaõ no batel, sós tres ficaraõ vivos da maneyra que aquy os achey.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 147. — «Partido este embaixador daquy do Avaa em Outubro do anno de 1545 fez seu caminho por este rio do Queitor acima, com a proa Loenssudoeste, e em partes a Leste franco, por causa das voltas que a decente da agoa fazia, e por esta variedade de **rumos** continuamos por nossa derrota sete dias, em que chegamos a hum esteyro que se dezia Guampanoo, pelo qual o Robão, que era o nosso piloto fez seu caminho, por se desviar da terra do Siammon, como levava por regimento del Rey, e chegamos a huma grande povoação que se chamava Guateldav, onde este embaixador se deteve tres dias, provendose dalgumas cousas necessarias para a sua viagem.» **Ibidem**, cap. 158.

— Lançamento, ou situação de terra com relação a algum rumo.

— Caminho que alguem se propõe seguir no que intenta ou procura.

— *Trazer os seus negocios a* **rumo**; dar-lhes boa ordem, pôl-os em bom estado. — «Tratou os seus negocios, e os trouxe a **rumo** por meyo de Pompeyo.» **Monarchia Lusitana**, tom. 1, fol. 318, col. 3, em Bluteau.

— Termo de carpinteiro de naus. São seis palmos de agua, e cada palmo inclue um palmo ordinario, e mais o dedo polegar até a ultima junta d'elle; seis palmos d'estes correspondem a sete palmos singelos.

RUMÔR, *s. m.* (Do latim *rumor*). Estrondo, ruido, susurro.

Entrae-vos alli senhor,
Q[illegible] gédor:
Temo tanto [illegible]:
Ent[illegible] casa,
Que sinto grande rumor.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «A gente de armas que Affonso d'Alboquerque mandára estar na praia, porque ouviram o **rumor** desta gente de Raez Hamed, entraram dentro nijo onde ElRey estava com Affonso d'Alboquerque, ao qual elle tomou nos braços, e se apartou a huma parte com elle fóra do impeto da gente, da qual ElRey teve temor.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 5. — «E chegando ao caiz, ouvimos grande estrondo de sinos que se tangião em todas as ermidas, e de quando em quãdo **rumor** de gente, a que os Chins disseraõ, senhor, não tens ja mais que ver nem que saber, acolhete pelo amor de Deos, e não sejas causa de nos matarem aquy a todos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 78. — «E feito silencio no **rumor** que esta gente fazia, nos prostramos assi como hiamos diante da tribuna em que estava o Broquem.» **Ibidem**, cap. 139. — «A terça feyra me foy pôr em huma varãda, na qual des que sabia o Sol, atè porespaço de huma hora, se tangerão muytos atabales, e trombetas, com tanta desordem que parecia huma confusão, cujo **rumor** se ouuio por toda a Cidade, e elle seruio de chamar o pouo a audiencia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 14.

— Susurro, murmurio, ruido brando e suave. — «Dava tanta graça ao cantar, que se não podia esperar mais de nenhuns homens. Depois d'isso o **rumor** das aguas do Tejo era tão pequeno, e ellas corriam tão socegadas e com uma clareza tão viva, que tudo parecia que seguia a consonancia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 109.

Alli polla deserta Praya se ouve
De quando em quãdo a voz de Alcione triste
Que o seu amado Ceys em vão buscando
Chama por elle em vão, e em vão suspira.
Alli nas tremolantes brancas folhas
Dos Alamos crecidos, e altas Fayas,
Hum confuso rumor soa que causa
No libistino peito huma ansia grande.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

— Figuradamente: Fama que corre de alguma cousa, que se espalha não em publico, mas secretamente.

RUMOREJAR, *v. n.* Correr rumor, noticia vaga, fama.

RUMRUM, *s. m.* Termo popular. Rumor que corre.

RUNCARIO, ou **REUNCARIO**, *s. m.* Termo de religião. Individuos de uma seita religiosa, que sustentavam que o homem não póde peccar mortalmente senão com o coração, e que todos os actos da parte inferior do corpo são innocentes; por consequencia entregavam-se ás maiores desordens.

RUNFA, ou **RUMFA**, *s. f. ant.* Certo jogo.

RUNHA. Vid. **Ronha**.

RUNNEMTO, *s. ant.* — **Runnemto** *de mures*; roedura de ratos.

† **RUNICO**, *adj.* (Do latim *runicus*). Diz-se das letras, monumentos e poesias dos antigos germanos.

† **RUNOGRAPHIA**, *s. f.* Tratado dos caracteres runicos.

† **RUNOGRAPHICO**, *adj.* Relativo á runographia.

† **RUNOGRAPHO**, *s. m.* O que escreve ácerca dos caracteres runicos.

† **RUPELLARIO**, *adj.* Termo de zoologia. Que vive nas rochas.

— *S. m. plur.* **Rupellarios**; genero de conchas bivalves modornamente descobertas.

RUPIA, *s. f.* Moeda de Surrate e do Mogol.

— *Um lac de* **rupias**; segundo a avaliação franceza equivale a cem mil rupias, e cada rupia a 480 reis no Mogol.

— Termo de botanica. Genero de plantas da familia das nayadeas, que crescem no fundo das aguas doces.

— Termo de medicina. Certo estado inflammatorio da pelle, caracterisado por ampollas de base muito rubra.

RUPICABRA, *s. f.* (Do latim *rupicapra*). Cabra brava.

† **RUPICOLA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de aves da ordem dos passaros, que vivem nas rochas e cavernas e teem uma bonita plumagem.

RUPITÃO, *s. m.* (Do latim *rupes*, rochedo). Termo de religião. Nome dado aos donatistas da Africa, porque atravessavam os logares mais difficultosos, para irem propagar a sua doutrina.

† **RUPTIL**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se de um orgão que se abre, rompendo-se em fórma irregular, por effeito do engrossamento das partes que elle contém.

† **RUPTILIDADE**, *s. f.* Termo de botanica. Estado ou qualidade do que é ruptil.

RUPTORIO, *s. m.* Termo de medicina. Designação do cauterio potencial, porque corroe e produz solução de continuidade.

— Instrumento cirurgico de abrir fontes.

RUPTURA, *s. f.* Vid. **Rotura**.

RURAL, *adj.* (Do latim *ruralis*). Rustico, camponez, que toca ou pertence á lavoura, aos campos.

† **RURALMENTE**, *adv.* (De **rural**, com o suffixo «**mente**»). De uma maneira rural.

† **RURICOLA**, *adj.* Que vive nos campos.

RUSCO, *s. m.* (Do latim *ruscus*). Herva medicinal. Vid. **Gilbarbeira**.

† **RUSPONE**, *s. m.* Moeda de ouro da Toscana.

RUSSILHO, *adj.* (Do latim *russeolus*). Côr ruça, mesclada de côr de rosa.

1.) **RUSSO**, *adj.* Da Russia ou de seus habitantes.

— *S. m.* O natural da Russia.

2.) **RUSSO**, *adj.* Vid. **Ruço**. — «Accordou deste pensamento aos brados que Selvião lhe dava: viu-se pegádo com a ponte, e D. Duardos no meio della, apercebido de justa: e querendo tomar a lança, viu vir contra si uma donzella em cima de um palafrem **russo**, com um escudo nas mãos, dizendo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 41. — «Antre outra gente, que veio ter á praia, veio o gran-turco, acompanhado de poucos nobres, em cima d'um cavallo **russo** pombo, a barba branca tão crescida e grande, que lhe dava pola cinta, e como fosse carregado nos dias, e tivesse muita pessoa, parecia merecedor do senhorio, que possui que este bem tem quem a natureza dotou de perfeições corporaes; porque muitas vezes a pouca authoridade da pessoa dá pouco credito nas obras, inda que sejam boas.» **Ibidem**, cap. 96.

RUSTICAMENTE, *adv.* (De **rustico**, com o suffixo «**mente**»). Grosseiramente, de modo rustico.

RUSTICAR, *v. n.* (Do latim *rusticare*). Viver dias no campo, gozar, fazer vida de camponez.

RUSTICIDADE, *s. f.* (Do latim *rusticitatem*). Qualidade de rustico, de grosseiro.

— Grosseria, rudeza, aspereza do que é rustico.

RUSTICO, *adj.* (Do latim *rusticus*). Pertencente ao campo, camponez.

Passão-se dias, que não vejo o gado
Perdido pela *rustica* montanha;
E vivo á solidão tão costumado,
Que entro na Aldea, como em terra estranha:
Já me lembra não o jogo do cajado,
Na carreira qualquer Pastor me apanha:
E se algum me pergunta a causa disto,
Respondo que não sei; mas he por isto.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 40.

Naõ de outra sorte rubido Podengo,
Que seguindo fiel, e lisongeiro
O *rustico* Saloio, que á Cidade
Vem, de seus Campos, a vender os frutos,
Se ao pé d'alguma esquina se demora.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— Tosco, grosseiro.

Quando Pão que os amados passos segue
Alli chegado, toma (em fogo ardendo)
O sonoroso *rustico* instrumento.
Cantando nelle os versos que se seguem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Tem-se feito entre nós tanta mudança,
Que Portugal taõ *rustico* algum dia
Já nas Naçoens estranhas se avalia
Por alumno fiel da douta França.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 103 (ediç. de 1787).

Que faz amar delicias innocentes
De hum domicilio *rustico*, que excede
Da Razão na balança, em preço o fasto
Dos Palacios dos Reis; d'alta Palmira
De Menfis, e de Roma a gloria infausta.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Figuradamente: Inurbano, descortez.

— *Ordem* **rustica**; a mais simples de todas e a mais livre de adornos.

— *S. m.* Camponez, homem do campo. — «De longe se verá o affecto não menos do que se divisa o Parnasso com os dois cumes bautisados na Aganipe. Acceitem estas expressões correntes e claras como a agua que o **rustico** offereceu a Xerxes, em signal de que daria mais se tivesse.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 54.

Arrancados da brenha, os Gallos Divos
Crêras: e lá do cômo das malhadas,
Star provocando os seus ao morticinio.
Tanta audacia lavrava, nesses *rûsticos!*

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

RUSTIQUEZ, ou **RUSTIQUEZA**. Vid. **Rusticidade**.

RUTACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas, dotadas de propriedades medicinaes.

† **RUTENIO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Novo motal descoberto no osmiureto de iridium.

† **RUTHE**, *s. m.* Medida de extensão do Hanover.

RUTHILE, ou **RUTILA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Oxydo de titano, de côr avermelhada, e que risca o vidro e ás vezes o quartzo.

RUTILANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Rutilar**). Que rutila, e resplandece, brilhante.

Vimos a parte menos *rutilante*,
E, por falta de estrellas menos bella,
Do polo fixo, onde inda se não sabe
Que outra terra comece, ou mar acabe.

CAM., LUS., cant. 5, est. 14.

Do Monumento augusto em torno vejo
Tres respeitaveis magestosos Vultos;
Hum veneravel Ancião co'a frente
Lisa, e serena, os olhos elevados
Aos claros Ceos, aos Astros *rutilantes*,
Crê que habitados são, que a argentea Lua

*

He como a Terra povoada, e cheia
De semoventes animados Seres.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

RUTILAR, *v. n.* (Do latim *rutilare*). Luzir, resplandecer, brilhar.

Da Lua os claros raios *rutilavam*
Pelas argenteas ondas neptuninas:
As estrellas os céos acompanhavam,
Qual campo revestido de boninas;
Os furiosos ventos repousavam
Pelas covas escuras, peregrinas;
Porem da armada a gente vigiava
Como por longo tempo costumava.

CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

— *V. n.* — *Os olhos* rutilavam *chammas.*

RUTILE. Vid. Ruthile.

RUTILINA, *s. f.* Termo de chimica. Substancia rubra, produzida pela acção do acido sulfurico sobre a salicina.

† **RUTILITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de granada ou silico-titanato de cal.

RUTILO, *adj.* (Do latim *rutilus*). Rutilante, côr de ouro, resplandecente.

RUTINA. Vid. Rotina.

RUTO, *s. m. ant.* (Do francez *route*). Rota, viagem, estrada.

RUTURA. Vid. Rotura.

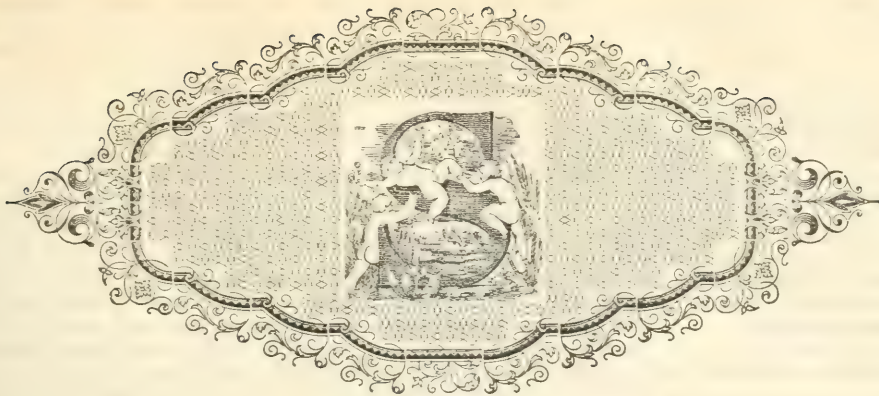
RUVINHOSO, *adj.* Carcomido, carunchoso.

RUXOXÓ, *s. m.* Voz onomatopica, formada do som, com que se enxotam aves. — Termo popular. Reprehensão aspera, exprobração.

† **RYDER**, *s. m.* Moeda de ouro da Hollanda, que vale 119 reales e 4 maravedis, ou 5$600 reis.

RYPTICO, *adj.* Termo de medicina. Diz-se dos medicamentos proprios para alimpar e purificar os humores viscosos, e corruptos.

RYTHMA. Vid. Rima.

RYTHMO. Vid. Rhythmo.

S, *s. m.* Decima nona letra do alphabeto e decima quinta das consoantes.

Um S grande; um s pequeno. Um S de caixa alta; um s de caixa baixa.

— No alphabeto physiologico o s é uma spirante dental aspera, quando tem o som que lhe damos no começo das palavras como: *se, santo;* e uma spirante dental branda quando tem o som que lhe damos entre vogaes: *casa, peso.*

— S é abreaviatura de santo, seu; S. S., sua santidade, Santissimo Sacramento. — S., somma. — S., soffrivel, sufficiente. — «S he letra semiuogal, e mais assouio que letra, segundo disia Marco Messala. D'onde veo, que a figura della denotarão, como hũa cobra enroscada, por parecer mais pronunciação de cobra, que de homens.» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia da lingua portugueza.** — «O Grego o nomea (o s) Sigma, e o Hebreo, Samech, ou Sin, porque tem duas formas de S, e com alguma differença em elles; porque o S. que chamam Samech he de prolaçã aguda, e o S, que chamam Sin, quando tẽ ponto ẽ a cabeça direyta, val por S crasso, e quando na esquerda, nã se defferença do S, Samech.» Franco Barreto, **Orthographia,** pag. 160.

SA, *adj. f. poss. ant.* Sua.

— Encontra-se este pronome no singular e no plural com muita frequencia já, desde os principios da nossa monarchia até ao seculo VX. Á imitação dos romanos, que primeiramente disseram *sa* e *sas,* e depois *sua* e *suas,* assim dizemos nós sa ou sas *herdades,* e hoje *sua* ou *suas herdades.*

SÃA, *s. f.* Termo antiquado. Som, voz, estrondo.

— Chamada. — *Capitulo per* **sãa** *de campãa tanjuda.*

— Fórma feminina de São.

SÃAMENTE, ou **SÃMENTE,** *adv.* (De são, com o suffixo «mente»). De um modo são.

SAAMOUNA, *s. f.* Grande arvore das Indias occidentaes, de cujo fructo em fórma de ervilhas vermelhas se extrahe um succo medicinal.

SAAR, *v. a.* (Do latim *sanare,* tirado o *n*). Termo antiquado. Sarar.

SABADEADOR, A, *adj.* Que guarda os sabbados, á imitação dos judeus.

— Substantivamente: *Um* **sabadeador.**

SABADEAR, *v. n.* Guardar o sabbado, á nossa imitação, que guardamos o domingo. — *Os judeus* **sabadeam.** Vid. Sabatizar.

SABADILLIA, ou **SABADILLINA,** *s. f.* Termo de chimica. Base salificavel organica que existe na cevadinha. A sabadillia é crystallisavel em prismas assás grossos, soluveis no alcool, ether e agua fervente: torna verde o xarope de violetas, funde a um calor de 200 graus centigrados, e fórma com muitos acidos saes susceptiveis de crystallisação.

SABADO, ou **SABBADO,** *s. m.* (Do latim *sabbatum*). O dia da semana posterior á sexta-feira, e anterior ao domingo, què era guardado pelos judeus, e no qual se abstinham de toda a sorte de trabalho. — «Na terceira parte desta Chronica fica dito como Afonso dalbuquerque despachou Dormuz o embaixador do xeque Ismael, e em sua companhia Fernam gomez de lemos com embaixada, os quaes partiram em companhia de Habraim Benati capitam da cidade de Trager hum **sabbado,** cinco dias de Maio do anno do Senhor de M.D.xv.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 4, cap. 9. — «E porque o embaixador adoeceo aqui de hum inchaço nos peitos, foy acõselhado que não passasse adiãte até não ser saõ delle, pelo que assentou cõ alguns dos seus de se yr curar a huma grande enfermaria que estava daly doze legoas adiante em hum pagode por nome Tinagoogoo, que quer dizer, deos de mil deoses, para onde partio logo, e chegou lá hum **sabbado** ja quasi noite.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 158. — «Preparado pois tudo o que nos importaua, e despedidos dos Portugueses mercadores, que em Lara ficarão: com huma cõpanhia, que ja nos estaua esperãdo, que seria de quatrocentos homens, entre a gente de pè, e de caualo, nos partimos hum **Sabbado** pela menhaã, o qual gastamos quasi todo em porfias.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 14. — «Aqui pescamos excellente peixe para o jantar, e de tarde para a noute, por ser **sabbado.** Todo o peixe n'este sitio é delicado: pescadas, tucanaris e trairas.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo** Castello Branco, pag. 179.

— Repouso, descanço. — *O* **sabbado** *eterno dos predestinados no céo.*

— Dá-se tambem este nome ao setimo dia, em que se fazem honras e exequias aos defuntos, alludindo indubitavelmente ao descanço, e refrigerio, que esperavam conseguir pelas orações, e sacrificios que então se mandavam celebrar. D'aqui *fazer o* **sabbado,** por fazer as exequias a um defunto no dia setimo. — «Mando para o meu **sabado** vinte livras.» **Doc. ant.**

— *Jejuar aos domingos,* ou **sabbados**; abster-se de carne n'estes dias. — «E ainda neste era cousa execravel o jejuar, se fallamos dos principios da igreja Oriental. Tanto assim que S. Ignacio disse, que se alguem jejuasse aos Domingos ou **sabbados,** excepto o da Semana Santa, este tal era matador de Christo: *Siquis Dominicam diem, aut sabbatum (uno excepto) jejunarit, hic Christi interfector est:* isto he (como explica o P. Azor) protesta, ou parece querer dar a entender com o penoso e triste da abstinencia,

que Christo de tal modo morreo à sexta feira, que naõ ficou livre de tormentos ao sabbado, e da mesma morte ao Domingo.» Padre Manoel Bernardes, Floresta, part. 1, pag. 7.

— *Santificar o dia do* sabbado; guardal-o; diz-se da lei judaica, em que Deus tinha santificado o sabbado, e os judeus eram obrigados a guardar. — «E por tanto benzeo e santificou o dia do sabbado. Mas a nos he posto este mesmo precepto em outra forma de palauras, que são estas. Guardaras os Domingos e festas, que a santa madre Igreja Catholica manda guardar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Cathecismo da doutrina christã.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Nem sabbado sem sol, nem moça sem amor.

— Sabbado á noute, Maria dá-me a roca.

— Quem quizer mulher formosa, ao sabbado a escolha, não ao domingo na voda.

SABAGAGI, *s. m.* Termo da Asia. Lençaria assim denominada, feita de algodão.

† **SABAITA**, *adj.* e *s.* Termo de historia religiosa. Diz-se algumas vezes por sabeu, adorador dos astros.

† **SABAL**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de palmeiras. O sabal é a menor de todas as palmeiras.

† **SABALINEO, A**, *adj.* Que se assemelha ao sabal.

— *S. f. plur.* Termo de botanica. Tribu da familia da ordem das palmeiras que tem por typo o genero *sabal.*

SABÃO, *s. m.* Massa ou pasta, resultante da mistura de azeite ou de outra gordura, cozida em decoada alcalina de cal e cinzas, que contenham alcali vegetal, e se denomina sabão *molle,* quando tem esta preparação.

— Sabão *duro,* ou *de pedra;* diz-se aquelle que é preparado com cinzas ou barrilha que contenham alcali mineral ou soda. O seu uso é lavar roupa, lavar cara, fazer a barba, etc.

— Um fructo do Brazil, que nasce em cachos pelos vallados; tem uma côr amarella pela parte externa, e na casca um succo, que faz escuma á maneira do sabão; caroço negro.

— LOC. POPULAR: *Dar um* sabão *a alguem;* reprehendel-o.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Ensaboar a cabeça do asno, perda de sabão.

SABASTO, *s. m.* Vid. Savastro.

SABASTRO, *s. m.* Vid. Sebasto, e Savastro.

† **SABAT**, ou **SABATH**, *s. m.* Termo de chronologia. Undecimo mez do anno hebraico: corresponde ao mez de janeiro.

SABATADOS, *s. m. plur.* Deu-se este nome, na Hespanha, a certos hereges, sequazes dos Waldenses ou Pobres de Lugduno, não por allusão ao *sabbado* mas sim ao *sabbáto,* que era calçado dos pés ou fossem sócos ou sapatos. E como o seu distinctivo era certo signal a modo de corôa, que imprimiam a ferro no couro do dito calçado, d'aqui se lhes originou o nome. No Concilio de Tarragona de 1242, e já nas Constituições de D. Pedro I, rei de Aragão de 1197, se faz menção d'estes sabatados.

SABATICO, A, *adj.* Que é concernente ao sabbado.

— *Anno* sabatico; dizia-se entre os judeus o de cada setimo anno, por ser o anno do repouso das terras.

— Termo de geographia. *Ribeira* sabatica; ribeira da Palestina septemtrional que deixava de correr cada setimo dia da semana.

SABATINA, *s. f.* Pequena these de controversia que os estudantes de philosophia sustentavam no meio do primeiro anno do seu curso. — *Sustentar uma* sabatina.

— Exercicio academico feito aos sabbados, em que uns perguntam e outros respondem sobre as lições de toda a semana, e talvez sobre alguma questão de mais. Ha outro exercicio sobre as questões de todo o mez, e é chamado sabatina *mensal.*

— Reza do officio divino, propria do sabbado.

SABATINO, A, *adj.* Que pertence ao sabbado.

— Termo de historia religiosa. *Bulla* sabatina; bulla que contém os privilegios do escapulario concedidos a Simão Stock e que promette todos os sabbados livrar uma alma do purgatorio. Era assim chamada por ser este setimo anno, assim como o setimo dia da semana, consagrado ao descanço.

SABATISMO, *s. m.* Observação do sabbado. — *Não faltar nunca ao* sabatismo.

SABATIZAR, *v. a.* (Do latim *sabbatizare*). Celebrar o sabbado. *Os judeus* sabatizam *regularmente.* Vid. Sabadear.

† **SABAZIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da ordem das synanthereas.

SABBAOTH. Termo de philologia. Vocabulo hebraico empregado n'esta locução: *Deus* sabbaoth; Deus dos exercitos. — *Santo, santo, santo é o Senhor, o Deus* sabbaoth.

SABBATARIO, A, *adj.* e *s.* Nome dado aos judeus por observarem o sabbado. — *Os* sabbatarios. — *O povo* sabbatario.

— Membro de uma seita de anabaptistas, que observa escrupulosamente o sabbado.

SABBATISMO, *s. m.* (Do latim *sabbatismus*). Vid. Sabatismo.

SABECHÃO. Vid. Sabichão.

SABECHOSO, A, *adj.* Vid. Sabichoso.

SABEDOR, A, *adj.* e *s.* Que sabe e tem noticia de alguem, ou de alguma cousa. — «E dizemos ainda que esta Excepção he de tam grande força e poderio, que se o Juiz for sabedor, que o Autor he pubrico escommungado, deve-o lançar da demanda, ainda que pella outra parte lhe nam seja requerido.» Ordenações Affonsinas, liv. 3, tit. 56, § 3. — «Porque disserom os sabedores, que compilarom as Leys Imperiaaes, que nom deve nascer aazo de injuria da Ley, ou contrairo, donde nasce o Direito.» Idem, liv. 4, tit. 9, § 5. — «Ca se o assi nom nomear por autor, ainda que lhe a cousa seja vencida, nom lhe será elle despois theudo de lha compoer, nom embargante que esse, de que o demandado ouve essa cousa, fosse certo e sabedor como lhe era feita demanda sobre ella em juizo.» Idem, tit. 59, § 2. — «E em todo caso, honde o vendedor prometeo ao comprador a lhe compoer a cousa vendida, se lhe fosse veencida, será theudo a lha compoer, ainda que o comprador ao tempo da compra fosse sabedor que era alhea, e nom do vendedor: e bem assi honde ambos, assi o comprador, como o vendedor sabiam a cousa seer alhea, e nom do vendedor.» Ibidem, § 11. — «E fingindo que o negocio se começara sem el Rei, nem elle serem disso sabedores, deu sua fe a Rui daraujo, e o tomou em sua guarda, ficandolhe por fiador do mesmo Bendara hum mercador muito rico, per nome Ninachatu gentio, que fauorecia muito os nossos.» Damião de Goes, Chronica D. Manuel, part. 3, cap. 2.

Embora improgue sabedor nas artes
O piloto infeliz; ha-de imputar-lhe,
Hão-de fazer-lhe das desgraças — crimes.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Sabio, prudente. — «E assi deve todo esto ficar em alvidro do Julgador; ca poderá esto acontecer antre taees pessoas, e sobre tal cousa, que poderiam abastar pera o que dito he ao dito forçado dous, ou tres dias, e poderá acontecer antre taaes pessoas, e sobre taaes cousas, que nom abastarom pera ello dous mezes; e por tanto disserom os Sabedores, que esto deve ficar em alvidro do Julgador, como dito he.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 65, § 8.

Os mais dos gouernadores,
que ha India foram mandados,
vij mortos, ou accusados,
caualleiros, sabedores
non vij destas escapados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Tem-se elle por sabedor,
é discreto, e letras tem;
mas para o que eu alego,
afirma, approva, sustem
que o amor se pinta bem
menino, co arco, e cego.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

SABEDORIA, *s. f.* Sciencia, saber, doutrina, prudencia. — «E era razão que assim o parecesse, posto que o não fosse,

por ser obra das mãos daquella gram sabedoria infante Melia, que alli pousou alguns annos no tempo d'el-rei Armato de Persia seu irmão, segundo que na chronica mais largo se reconta.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 49. —«Aqui vereis a providencia e **sabedoria** de Urganda, cuja foi esta ilha, a quem não deveis pouco; pois com seu saber fez immortaes vossos feitos. Por certo, disse Beroldo, muito se deve a ella polo que neste caso sentiu; porém deve-se mais a quem tamanhas cousas acaba, que de mim vos sei dizer, que sabendo que aquellas alimarias são mortas, lhe hei medo, e poria em duvida commettel-as, quanto mais quem estivesse ante sua ferocidade viva.» **Ibidem**, cap. 119. —«Por isso irmãos nesta alta **sabeduria** auemos de voar com freo de fee e humildade, mais pasmando e amando, que escodrinhando, porque não aconteça o que o Senhor nos ameaça, dizendo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. —«Porque se desordenadamente, se amar, e estimar, ou buscar qualquer destas cousas, inda que boas tambem saõ impedimento, pera a alteza da **sabiduria**, e perfeiçaõ, que fica dita.» Idem, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 10. —«Aquelle preclaro Doutor S. Dionysio Areopagita chamou a theologia mystica **sabiduria** estulta, como si dixera intellectiua, alem do discurso, e juizo ordinario, e sobre o natural conhecimento. Em quanto a agua està fria, não saie de seu curso natural, mas posta em feruura ao fogo, e pullando a borbolhões, não se contem dentro de si, e naõ cabendo em sua propria esphera, salta, e sobe acima.» **Ibidem**, cap. 12.

Que rasgos de immortal *sabedoria*
Quiz impressos deixar do Eterno a dextra
Nestes do ar plumosos habitantes!
Quanto me assombra o carinhoso affecto,
Com que os filhos nutris, mimosas aves!
No berço os defendeis, velais no berço.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *A* **sabedoria** *incarnada;* o Verbo Eterno.

— *A* **sabedoria** *infinita;* Deus, o Verbo Divino.

— **Sabedoria** *da carne, do mundo;* diz-se em opposição á verdadeira, e boa das cousas da vida eterna, e boa moral.

— *Ter* **sabedoria** *d'alguma cousa;* ter conhecimento d'ella, sabel-a. — «E se acontecesse, que o devedor ouvesse pagada a divida ao credor com a crecença, ante que nós delles ouvessemos **sabedoria**, ou ante que fosse feita por nossa parte a demanda ao dito devedor, e creedor sobre a dita razom.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 19, § 1.

— *O livro da* **sabedoria**; um dos que compõe o Antigo Testamento.

— *Sem* **sabedoria** *d'el-rei;* sem elle o saber.

— *Mercurio, senhor de muitas* **sabedorias**.

Eu sam Mercurio, senhor
De muitas *sabedorias*,
E das moedas reitor,
E deos das mercadorias:
N'estes tenho meu vigor.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— SYN.: **Sabedoria**, *sciencia*.

Sabedoria corresponde ao vocabulo latino *sapientia*, oriundo de *sapio; sciencia* é palavra latina, oriunda de *scio*. A primeira tem significação mais extensa e complexa que a segunda.

Sabedoria é o conhecimento intellectual das cousas divinas e humanas, é a razão perfeita, como disse Cicero. *Sciencia* é a noticia ou conhecimento das cousas humanas.

A **sabedoria** é uma qualidade que se considera inherente ao homem, abrange o saber e o obrar segundo a recta razão; a *sciencia* sómente diz respeito á parte especulativa, e póde considerar-se independente do homem; e n'este sentido a definem os escriptores modernos, uma serie de verdades discursivas, que não alcança por si só o senso commum. A geometria, a mathematica, a astronomia, etc., são *sciencias*, porém não podem ser denominadas sabedorias.

SABEDORMENTE, *adv*. (De sabedor, e o suffixo «mente»). Termo antiquado. Polida e sabiamente.

— Elegantemente.

— Sabendo aquillo de que se trata.

SABEISMO, *s. m.* Vid. Sabismo.

† **SABELLIANISMO**, *s. m.* Doutrina anti-trinitaria prégada no seculo III por Sabellio, que ensinava que não ha em Deus senão uma unica pessoa, que é o Padre, do qual o Filho e o Espirito Santo são attributos, emanações ou operações, e não pessoas subsistentes.

SABELLIANO, A, *adj*. Conforme á doutrina de Sabellio.

— Substantivamente: Pessoa que professa o sabellianismo.

SABENÇA, *s. f.* Termo antiquado. Sabedoria. — «E isto por conselho e **sabença** de Nosso Senhor.» **Eluc.**, de Viterbo.

SABENDAS. Adverbio antiquado usado n'esta locução: *A* **sabendas**; de proposito, acinte, com conhecimento e noticia. — «O segundo caso he, se o Padre cintemente ouvesse juntamento carnal com a molher, ou barregaã de seu filho, que ouve theuda em algum tempo por sua manceba; e bem assy se a Madre a **sabendas** ouve ajuntamento carnal com o marido, ou barregaão de sua filha, que em algum tempo ouve theuda por manceba.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 100.

SABENTE. — *Façam-nol-o* **sabente**; nol-o façam saber. — «E visto per Nós o dito Artigo com a reposta a elle dada, declarando ácerca dello Dizemos, e Mandamos, que a Hordenaçom antiiguamente feita, per que he defeso aos Concelhos, que nom ponham prestemo a algum, que se guarde, e tenha ao diante; e se alguem quiser poer prestemo, façam-no-lo **sabente**, declarando a razom em que se fundam ao poer, e com Nossa autoridade o ponham, e d'outra guisa nom.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 64, § 2.

SABEO, A, *adj.* e *s*. Pertencente á cidade de Sabá, capital da Arabia Feliz, e que abunda muito em incensos, e outras especies odoriferas.

— *Lagrima* **sabea**; o incenso distillado do golpe da arvore que o produz.

— *Lagrima* **sabea**; o que distilla o cajueiro.

1.) **SABER**, *v. a.* (Do latim *sapere*). Ter noticia, ter conhecimento de alguma cousa.

O sabio diz senhor, se desejaes
Saber aquella nobre antiga historia
Iusto he que de taes homens, tão leaes
Ficasse eterna, e viua tal memoria
E que destes varões aqui *saibaes*
Os feitos que merecem fama, e gloria,
Pera exemplo daquelles cujos peitos
Se offerecem a grandes e altos feitos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «Outro sy mandamos aos nossos Meirinhos, e Corregedores, que enqueiraõ, e **saibaõ** pela guisa que o fazem, e comprem aquello, que lhes per nós he mandado, pera lhes darem a pena sobredita, se acharem que o nom guardaõ, ou em ello forem negrigentes; e nos façaõ **saber** o que sobre todo obrarom, e fezerom, sob pena dos Officios.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 4, § 7. — «E morando elles ambos em desvairadas Comarcas, entom lhe poderá seer feita a dita demanda ataa vinte annos compridos, e contados como suso dito he; e hindo essa cousa ao possuidor sem titulo algum, avendo ácerca della maa fé, porque **sabia** bem que nom era sua de direito, nem lhe perteencia.» **Ibidem**, tit. 49, § 3.

Ser. Consciencia digo eu,
Que vos leva ao paraiso.
Bran. Não *sabemos* nós qu'he isso;
Dae-o ó decho por seu,
Que ja não he tempo disso.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

Leon. Nó mais ceremonias agora;
Abraçae Inez Pereira
Por mulher e por parceira.
Pero. Ah, eu m'empacho ma ora
Quanto a dizer abraçar:
Depois que a eu usar
Entonces poderá ser.
Inez. Não lhe quero mais *saber;*
Ja me quero contentar.

IDEM, FARÇAS.

Por vida vossa, zombais?
Quem he? quereis-mo dizer?

Não o haveis vós de *saber*,
Bofé se me não peitaes.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

Porque? Porque me dizeis
Que só de meu parecer
Vos procede o que *sabeis*.
He verdade.

IDEM, SELEUCO.

Sabia o da cresta a manha,
Sabia os passos, fugiu,
O Ratinho da montanha
Aos pees em pressa tamanha
O coração lhe cahio.

SÁ DE MIRANDA, CARTA A MEM DE SÁ.

— «Nem o sei, nem cuido que ninguem o sabe, disse o outro; porem creio que deve ser mui perto, polo que aquelle homem me disse; e tambem porque inda hoje foram as batalhas do cavalleiro do Salvage, e não podera ser aqui trazido de mui longe em tão pequeno espaço.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 40. — «O cavalleiro poz logo o ponto em outra parte, e polas mais satisfazer todas, sem escandalo de nenhuma, tomava um dia pera conversar cada uma, e parece que ou lhes pareceu tão bem, ou suas palavras eram doces, ou ellas tão pouco discretas, que, antes que chegasse ao castello d'Almourol, todas iam arrependidas do que perderam, sem uma poder ser testemunha d'outra: assim sabia furtar as horas a tempo, que pera tudo tinha lugar.» **Ibidem**, cap. 125. — «E sabei que ha muytos, com quem o temor d'estas cousas pode mais que a memoria das eternas: e nam he mao, quando nam acodem logo aos outros remedios, trazel-os per este ao caminho da penitencia.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 11. — «Estes dous capitães mandava elRey que fossem descobrir toda a terra do cabo de Boa Esperança te Çofala, e parte daquellas ilhas, ver se achauão noua de Francisco d'Albuquerque, e Pero de Mendoça que sabião serem desaparecidos naquella paragem, segundo escrevemos.» João de Barros, **Decada 1**, liv. 9, cap. 6. — «Sobre tudo que no porto se encarregauão naos de mercadores, o que se não podia fazer sem o elle, ou seus officiaes saberem, no que em tudo contrariaua ao que lhe prometera, que mandasse prouer nisto com breuidade, porque era já tempo de se partir.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 59. — «Porem se nisso com alguma maginação errada alguma cousa entendestes, sabei que minha vontade e verdadeiro desejo he esquecerme de tudo, e assi volo perdoar, como se as culpas disso fossem seruiços e merecimentos. Pollo qual com toda efficacia que posso, e mais no que deuo, vos rogo muyto, que posposto tudo queirais ser conforme comigo, pois me Deos fez, e deyxou por herdeyro desta coroa de Portugal.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 37.

Mas em quanto trabalha nesta entrada
A profana bombarda horrenda e fera,
Eis lá a Madrafaga faço a jornada
Onde a frota rebel *sei* que me espera.
Esta estando ja assaz bem preparada
Do que a sua tenção necessario era,
Não quer alli deter-se mais hum hora,
Pois tem o mar e o vento brando agora.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 14.

— «Andava n'este tempo D. Fernando de Castro doente de febres, e sabendo que se esperava por hum grande assalto, mandou-se levar pera o baluarte S. Joaõ, sem o Capitaõ lho poder defender, porque desejava de se não bulir atè cobrar mais alento.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 2, cap. 9.

— Conhecer. — «Em a qual deve seer perguntado primeiramente, se aquelle, que fez a doaçom, se a fez per alguum enduzimento, arte, ou engano, ou medo, prema, ou prisom, ou algum outro conluio, e se lhe praz, que a dita doaçom assy per elle feita seja per Nós aprovada, e confirmada: e bem assi devem seer perguntados seus vizinhos, que ham razom de saberem como a dita doaçom foi feita.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 68.

Não posso escutar, que vou campear,
E se lhe tardar, bem *sabes* tu isto
Em que póde parar:
Porque este bolção não tem cerradouros.

GIL VICENTE, DIALOGO SOBRE A RESURREIÇÃO.

Veja-t'eu, crua, amar quem te desame,
Porque *saibas* que cousa he ser amada
De quem tanto aborreces e desprezas.
Veja-t'eu ser ainda desprezada
De quem tu mais desejas que te ame,
Porque sintas em ti tuas cruezas,
Sintas tuas durezas,
E quanto póde o seu cruel effeito
N'hum coração sujeito.

CAMÕES, ECLOGA 4.

— «Se isto puder levar ávante, não quero mais preço, que o contentamento, e que deste se deve tambem contentar, quando a houvesse de mim; porém que lhe peço, que me mostre por qual daquellas se combate, e me diga seu nome pera saber o que ganhei.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 123. — «Quando parem deytãose de huma ilharga, e não se pode saber nos primeiros tres dias, se pario macho, ou femea, por que o que nouamente nasce, vem metido dentro em hum folle, ou bexiga, daqui precedeo affirmarem alguns Authores que o Camello nascia imperfeito, e que depois se hia perfeyçoãdo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 17. — «Estas naos mandou el Rei aparelhar de todalas cousas necessarias a feito de guerra, porque ja sabia que hauiaõ de ter daso necessidade pelos negocios, que acontecerañ a Vasquo da Gama, assi na India, como na costa da Etiopia, na qual hiam mil, e quinhentos soldados.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 54. — «Os, como o malevolo Semei, que se não dava hum passo fóra de Jerusalem, era porque sabia que em sahindo havião de matallo.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 413. — «Quereis saber quem eu sou? Lê, Pelagio, o que escreveu ahi Theodemiro. Diz-lhe depois qual é o meu nome.» E, tirando da escarcella uma tira de pergaminho dobrada, abriu-a e entregou-a a Pelagio.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 13.

Não — nem tu *sabes* inda quantos crimes
Tens que lavar no sangue do malvado!

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— **Saber** *viver*; saber portar-se com prudencia inoffensiva, grangear a todos para seu proveito.

— *Vir a* **saber-se**; ser notorio, vir á noticia.

— *Não* **saber** *mais nada*; ter conhecimento só de uma certa cousa.

Porque o filho do lavrador
Casa lá com lavradora.
E nunca *sóbe* a mais nada.
E o filho do broslador
Casa com a brosladora:
Isto per lei ordenada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Não* **saber** *agradecer serviços*: não se importar com a gratidão, portar-se ingrato. — «Falam as boas obras por quem as faz, e desfazem as más opiniões de lingoas danosas. Muyto pouca força tem as boas obras e serviços quando sam feitos a quem os nam sabe agradecer.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 44 edic. 1872.

— **Saber** *o pouco que sei, não está na minha mão*. — «Não está na minha mão, minha senhora, saber o pouco que sey. Por isso não esteve nella ser tão serioso neste papel como mandastes. Deos vos guarde muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 30.

— *Não* **saber** *dizer alguma cousa*: ignoral-a. — «Não deyxe V. A. de crer, ainda que eu lho não saiba diser, que lhe sou infinitamente obrigado, e que os seus mimos me farão lembrar sempre do que devo ser por toda a minha vida.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, livro 2, n.º 91.

— **Saber** *muito de qualquer sciencia*: ter bastante conhecimento d'ella. — «Respondeo o Medico. Sim Senhor, V. Ex.ª para Duque sabe muito de Medicina, porem para Medico he certo que não sabe

V. Ex.ª o que diz.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 38.

— *Não se* **saber** *quem é;* ignorar-se quem é. — «E que direy das innumeraveis unhas, que se tolérão na grande Cidade de Lisboa! Envergonhala-hemos com Cidades muito mayores, que ha na China, nas quaes ha taõ grande vigilancia nisto de unhas de gente vadía, que de nenhuma maneira escapa pessoa viva, de que se naõ **saiba** quem he, o que trata, e de que vive, para evitar roubos, e outras desordens, de que saõ autores os ociosos, e vagamundos em grandes Republicas.» **Arte de furtar**, cap. 56.

— *Fazer* **saber** *a alguem alguma cousa;* participar-lhe alguma cousa. — «Alem destas pessoas que Affonso d'Alboquerque despachou pera fóra, despois que tomou a cidade, mandou tambem hum caualleiro per nome Gaspar Chanoca a el Rey de Narsinga, fazendo-lhe **saber** como tomara aquella cidade, com offertas que fazendo elle guerra aos Mouros do Reyno Decan, elle por os seus portos do mar os apertaria de maneira para totalmente os lançarem da India.» Barros, **Decada** 2, liv. 5, cap. 3. — «Porém em Dabul duas, que ahi achou o Capitão da Cidade, não quiz fazer entrega dellas, sem primeiro o fazer **saber** ao Hidalcão, cuja a terra era.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 6.

— **Saber-se** *uma verdade;* divulgar-se, ter-se noticia d'ella.

> Fálaris, Tamorlão, Mezencio, Nero,
> Que tanto humano sangue derramastes,
> Vós os dous Dionizios, que co'o fero
> Nome só, a Siracusa amedrontastes,
> E os mais de que tratar aqui não quero,
> Que o mundo com cruezas espantastes,
> Dizei, porque se *saiba* esta verdade,
> Quão pouco vos durou a magestade.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 2.

— **Saber** *linguas;* ter conhecimento d'ellas, não as ignorar. — «E assi enuiou dizer a el Rey outras cousas como homem muy prudente, e pera começo da Christandade muy necessarias, antre as quaes foy, que elle lhe pedia por merce, que certos moços pequenos de seu Reyno, que lhe mandaua, lhos mandasse logo fazer Christãos, e ensinar a ler e escreuer, e aprenderem muyto bem as cousas de nossa Fé, pera que estes em tornando em seu Reyno, por **saberem** ambas as lingoas, e costumes que **saberiam**, poderiam a Deos e a elle muyto seruir, e aproueytar a todolos de seu Reyno.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 156.

— *Não* **saber** *o que se faz;* não estar disposto a ordenar bem as cousas. — «Alguns foraõ de parecer que se entregassem as armas, mas outros não, e destes foy Dona Leonor, que disse a seu marido que nas armas estava todo o seu remedio, que lhe pedia por amor de Deos que tal não fizesse. Mas como Manoel de Sousa de Sepulveda não hia jà em si, tomou as armas, em que entravaõ quatro espingardas, e as entregou ao Rey, do que elle teve pouca culpa, porque jà não **sabia** o que fazia, e toda foy dos que lhe consentiraõ entregallas.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 22.

— **Saber-se** *pelos discursos dos céos os eclipses do sol e da lua;* conhecerem-se por elles. — «Verdade he que se acha alguma por acerto que tem alguma noticia dos discursos dos ceos, por onde **sabem** os eclipses do sol e da lua. Mas estes se ho sabem por algumas escrituras que se acham antrelles, insinam no a algum ou alguns em particular, mas nam ha disto escolas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 17.

— **Saber** *pedir conselho;* ter conhecimento para o dar. — «Pois por certo que aquelle que deseja bons conselhos, já parece que d'elles não necessita; porque é tão grande prudencia pedir conselho, que do homem que o **sabe** pedir, crerei que nenhum lhe fará falta.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— **Saber** *aquillo de que lhe não pedem conta;* ter conhecimento d'aquillo de que lhe não pedem conta. — «A ninguem se póde com rasão pedir conta, do que não póde obrar; e ninguem a poderá dar boa do que não quiz, ou soube fazer, tendo cargo de **saber**, e querer obrar, aquillo de que lhe não pedem conta.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, pag. 47.

— *A mulher deve* **saber** *honrar a quem seu marido honra.* — «**Saiba**, todavia, a mulher sisuda, que deve honrar a quem seu marido honra; e o homem honrado, que a ninguem deve dar azo que a sua mulher perca o respeito.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**, cap. 9.

— Figuradamente: *Os olhos* **saberem** *responder.* — «Que fôra do melindre de teu animo, se não deparasse c'um coração tão delicado! Esses ólhos tão eloquentes, e tão bem comprehendidos, quáes, a não ser os meus, **saberião** responder-lhes? Dá-o por impossivel! Amar? só nós ambos o **sabêmos**: e de mágoa morreriamos um e outro, se differente empenho sorteassem nossas almas.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— *Mulher que* **sabe** *escrever;* mulher que tem conhecimento da linguagem escripta, porque a põe em pratica. — «Não m'o tinhão ditto assim; se porêm vossa ultima vontade é essa, será forçoso, Madama, conformar-se com ella; porque em fim de tudo, se me cazo com outra que tenha algum dinheiro, não acertarei c'uma Mademoisella Suzanna e com a ventagem de mulhér que me **saiba** escrever, que é quanto eu lhe desejo.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— **Saber** *parte de alguma cousa;* ter noticia d'ella.

— **Saber** *de cór;* ter de memoria, lembrar-se.

— Ser sabio, e viver como elle.

> Mas eu fallo, em despeito da vontade,
> Que anhéla de te ouvir. Uso é de Vélhos.
> Embébem-se na glória do que *sabem*,
> Pôr-lhes, só o pé de um Deos, atálho ás vozes.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— *Tão bem me* **sabes** *o nome;* tu não o ignoras. — «Já vos não ficareis sem ellas, disse elle, pois tão bem me **sabeis** o nome; e se quizerdes aguardar que mande pôr minhas armas, com esta lança que engeitastes, vos castigarei; e quando a fortuna vos favorecer tanto, que fiqueis pera mais, faremos nossa batalha, e n'ella vos ensinarei com que cortezia se hão de tratar minhas cousas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 123.

— **Saber** *fazer ouro de enxofre.* — «Essa he a valentia desta arte, como a dos Alquimistas, que se gabaõ que **sabem** fazer ouro de enxofre: de gente vil faz fidalgos, porque aonde lûz o ouro, naõ ha vileza.» **Arte de furtar**, cap. 2.

— **Saber** *fallar a lingua portugueza;* ter d'ella conhecimento. — «Com elles veo hum Mouro chamado Faque Volay que **sabia** fallar a nossa lingoa Portugueza, o qual fora criado em Moçambique, e peccados seus o leuaram aquella paragem, como a nòs tambem os nossos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

— **Saber** *viver mal;* não saber viver com prudencia inoffensiva. — «Teve no Reino grandes inquietações nascidas da insolencia dos nobres, que sahindo da brandura del Rey D. Affonso, e dando na inteireza do filho, **sabiaõ** mal viver em taõ disconformes estremos.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Informar-se de alguma cousa. — «As pessoas de calidade que aqui matarão de que pude **saber** o nome afora Ioam machado, foram George de magalhães, e Ioão roiz pessoa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 17.

— **Saber** *novas de alguem,* ou *de alguma cousa;* ter novas d'alguem. — «A primeira cousa que dom Aluaro fez depois de ser em Azamor foi mandar Aluaro raphael, Alcaide mor da cidade com corenta, e cinco de cauallo **saber** nouas de huns aduares que andauam aleuantados, o qual indo junto de Muguroz, que he seis legoas de Azamor, encontrou com huns mouros de cauallo, e por auer differenças entre os que Pero Raphael leuaua consigo, elle depois de tudo consultado se iriam buscar os Aduares, ou darião na-

quelles mouros.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 30.

— Saber *a causa d'alguma cousa;* não a ignorar, ter conhecimento d'ella. — «Isto pos muito espanto aos embaixadores, que ainda ahi estauão que sabendo a causa, louuaram muito ho que Afonso dalbuquerque fazia, com tudo por intercessão de homens fidalgos os embaixadores del Rei de Narsinga, e de Cambaia, lhe pediram as vidas dos outros mestres, e pilotos que ja leuauam a padecer, que lhes concedeo mudando a pena da morte em degredo pera outras naos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 16.

— Saber *muito bem lêr;* não ser analphabeto, ter conhecimento dos caracteres alphabeticos. — «Isso mesmo tem ja derramados per seus regnos muitos homens naturaes da terra de Christãos, que tem escolas, e ensinam a nossa sancta fe ao pouo, e assi tambem scolas de moças que ensina uma sua irmã que he molher bem de sesenta annos, e sabe muito bem ler, e em sua velhice aprendeo, que folgaria vossa Alteza de a ver e assim outras sabem ler, e todolos dias do mundo vam a Egreja a Missa encomendarsse a nosso Senhor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 3.

— *Sem ninguem o* saber; ignorando-o todos. — «Azarias como teue esta certeza mandou secretamente humas taboas do mesmo molde, das que estauam na arca do Testamento, as quaes no dia que sacrificou, meteo na arca, e tomou as verdadeiras, que Deos dera a Mouses no monte Sinai, e as leuou consigo, sem o ninguem saber, se nam depois de ser em Ethiopia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 61.

— Saber *a lingua arabia;* ter conhecimento d'ella. — «Pelo que mandou a isso per algumas vezes e em diversos tempos homens que sabião a lingoa Arabia entre os quaes fôram, hum Afonso de paiua natural de Castelbranco, e Ioão pirez de Couilhã, os quaes despedio de Santarem.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 58.

— Sabeis *de mim?*

> A Rasão todos namora.
> *Sabeis* de mim?
> Por quo não? senhora, sim.
> Como? dizei, Mestre honrado.
> Sois Rasão mate forçado
> a que hemos de vir emfim.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

— Saiba-me *d'isso;* informe-se a esse respeito.

— *Convém a* saber; isto é, quer dizer. — «Despois que temos tratado das cousas que Deos manda crer, como se manifestou na declaraçam do Credo, e assi das que nos manda esperar, desejar, e pedir, como tambem se declarou na oração do Pater noster: Conuem tratar agora do exercicio da charidade, conuem a saber das cousas que Deos nos manda fazer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «A primeira he, que ha de ser diligentemente examinada, conuem a saber que o peccador antes que venha aos pés do confessor, pense cuydadosamente em seus peccados, e escodrinhe os cantos de sua conscioncia: pera o qual exame tanto mais tempo ha de contar, quanto mais tempo ha que se nam confessou.» Ibidem.

— *Ha tão pouco que* saber *em mim!* — «Ha tam pouco que saber em mim, que a tudo respondo com o que vês: porque o nome, se elle declara o ser de quem o tem, a certeza mo deu; terra não a tenho, porque nenhuma me consente; o que busco nesta, he o que mais desejo perder; e sommado isto, sou hum triste, e peregrino que busca a vida, que aborrece: porém se esta verdade só te não satisfaz, o meu nome he Lereno.» Francisco Rodrigues Lobo, Primavera.

— *Faço* saber; formula de que os reis se servem para a publicação de uma carta de lei, de um alvará, etc. — «Dom Affonso pela graça de DEOS Rey de Portugal, e do Algarve. A quantos esta Carta virem fazemos saber, que alguns Mercadores do Porto, e de Braga, e de Guimaraães, e de Viseu, e de Chavees, e d'outros Lugares se me querellarom, dizendo que recebiam grande agravamento dos Juizes e Vereadores.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 5, § 1. — «E devemno fazer saber a nós, pera mandarmos proveer a esses bens, em guisa que aquelles, que os ouverem de herdar, nom recebaõ dapno.» Idem, tit. 15, § 1.

— *A* saber; isto é, quer dizer. — «Em tal caso deve o dito creedor perder e pagar a nós todo aquello, que houver, a saber o principal, e crecença, que ouve do dito devedor, e a dita crecença deve seer descontada ao devedor do que ha de pagar, a saber, d'outro tanto como he o principal, que ja pagou ao credor.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 19, § 1. — «E esta demanda lhe poderá fazer atta dez annos compridos, e contados dês o primeiro dia, em que a dita cousa foi a poder do possuidor com titulo, e boa fé, e se ambos eram moradores em huma Comarca, a saber, o creedor, e o possuidor.» Ibidem, tit. 49, § 3. — «E se o vendedor recusasse d'entregar primeiramente a cousa vendida ao comprador, duvidando d'aver delle o preço, e bem assy nom confiasse o comprador do vendedor, duvidando haver delle a cousa comprada, se lhe primeiramente pagasse o preço, em tal caso Mandamos que seja a cousa vendida, e bem assi o dito preço todo secrestado em maaõ d'homem fiel, o qual entregue de todo faça as partes entregues, e contentes, a saber, o vendedor do preço, e o comprador da cousa comprada.» Ibidem, tit. 60, § 20. — «E bem assi Dizemos dos Officiaaes, que com elle andarem, a saber, Meirinhos, Chancelleres, e Escripvaães, que assi andarem por tempo certo.» Ibidem, tit. 61, § 1. — «E qualquer que o contrairo fezer, aja por pena, a saber, que o contraauto assi feito seja nenhum, e todo aquello, que o dito Official per bem delle assi receber e ouver, seja todo perdido pera a Coroa dos Nossos Regnos, por tal que a pena d'hum seja eixemplo aos outros.» Ibidem. — «Em tal caso deve-se a dita palavra *logo* entender, a saber, que haja esse forçado tam grande espaço pera cobrar, e aver a dita cousa, em que aguisadamente possa pera ello chamar seus parentes, e amigos.» Ibidem, tit. 65, § 8. — «Outro sy mandamos, que os Meestres das Cavallarias das Hordens, e Priol do Hospital, e Commendad res, e Freires das ditas Hordens, que tenham cada hum delles cavallos aquelles que os nom teem, assinandolhe tempo a que os ajam e tenham, a saber ataa dia d'Omnium Sanctorum primeiro que vem; e mandamos, que aquelles que nom teverem os ditos cavallos ataa o dito tempo, que se forem nossos vassallos, ou de cada hum dos sobreditos, que percam aquella conthia, que de nós ou delles ham por aquelle anno que os nom teverem, e paguem a nos outro tanto, quanto som as conthias, que de nos teem os outros Cavalleiros nossos.» Idem, liv. 5, tit. 119, § 4.

— *V. n.* Ter o sabor. — *Esta comida* sabe-me *bem.* — *Este alimento* sabe-me *a cebola.*

— *Ando que não* sei *de mim;* ando mui distrahido com negocios e trabalhos.

— Figuradamente: Agradar.

> zombe um homem, chegue ao cabo
> de lhe dizer — sois mui fêa —
> contra elle em odio se atêa;
> e chamar-lhe ella diabo
> *sabe-lhe* a elle a crarea.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 295.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem pouco sabe, azinha reza.

— Cuidar não é saber.

— Erro é egual, não sabendo responder, e sabendo perguntar.

— Não é muito que percas teu direito, não fazendo saber teu effeito.

— Por novas não penareis, far-se-hão velhas, sabel-as-heis.

— Bem sabe este, onde a bugia tem o rabo.

— O parvo sabe á sua custa.

— Todos querem saber, mas ninguem fazer.

— Segredos queres saber, busca-os no pezar, e no prazer.

— Mais vale saber, que haver.

— Nada duvida, quem nada sabe.
— Ninguem se metta no que não sabe.
— O bom saber é calar, até o tempo de fallar.
— Para seu proveito cada um sabe.
— Quanto mais vivemos, tanto mais sabemos.
— Se queres saber quem é o villão, mette-lhe a vara na mão.
— Quem não sabe, pergunta.
— Sabe as pancadas ao vinte.
— Sabem-n'o cães e gatos.
— Sabe como sete paliteiros.
— Sei isto como minhas mãos.
— Não sabe qual é a sua mão direita.
— Quem para si não sabe, não ponha escóla.
— Quem lêr, leia para saber; quem souber, saiba para obrar.
— Quem não sabe do mal, não sabe do bem.
— Quem não sabe soffrer, não sabe reger.
— Quem de trinta não póde, de quarenta não sabe, e de cincoenta não tem, não póde, não sabe, nem tem.
— Muito fallar, pouco saber.
— Quem sabe da luta, luta, e quem não sabe da luta, labuta.
— Quem me quer bem, diz-me o que sabe, dá-me o que tem.
— Quem mais vive, mais sabe.
— Grande saber é, não fallar e comer.
— Mais se sabe por experiencia, que por aprender.
— Mais sabe o tolo no seu, que o sisudo no alheio.
— Onde ha bom saber, poucas vezes ha reprehender.
— Até as crianças sabem isto.
— Onde entra beber, sáe o saber.
— Se queres saber quanto vale um cruzado, busca-o emprestado.
— Ventura te dê Deus, que saber pouco te basta.
— Perde-se o velho por não poder, e o moço por não saber.
— Quem sabe dar, sabe tomar.
— Bem sabe o gato, cujas barbas lambe.
— Bem sabe o demo, cujo fragalho rompe.
— O sisudo não ata o saber á estaca.
— Não sabe o que tem.
— Não sabe como governar, quem a todos quer contentar.
— Não sabe dizer palavra.
— Não sabe da missa metade.
— O que não sabe o que ha-de saber, é bruto entre os homens; o que sabe mais do que ha mister, é homem entre os brutos; o que sabe tudo o que póde saber, é Deus entre os homens.

2.) **SABER**, *s. m.* Sciencia, doutrina, o ter as partes do sabio. — «Nisto passou o dia; porque cada uma havia mister pera si outro dia. E tornando a despender naquellas cousas, o mais que delle ficava, se fez noite, a maior parte da qual gastaram em louvar o saber e descripção de Urganda; impedindo com esta pratica tanto o somno, que já quasi manhã entraram nelle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120.

> Arriaga que tanger!
> ho cego que gram *saber*
> nos orgãos! e o Vaena!
> Badajoz! outros que a penna
> deixa agora descreuer.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Vemos-lhe altos desejos,
> e propositos fundados,
> os espiritus apurados,
> grã *saber*, graça, despejos
> nos lugares despejados.
>
> IBIDEM.

— «Foy el Rey daquy das Alcaçouas a Viana: vindo de la o mandou Ruy de Sousa auisar ao caminho como hya a elle hum Embaixador de Castella, que se chamaua dom Alonso da Sylua, pessoa principal, e de muyto bom saber, irmão do Conde de Cifontes, e vinha bem acompanhado.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 205.

— *Homem de muito* **saber**; homem bastante erudito.

— *A paixão do* **saber**; a paixão do estudo, a paixão pelas letras.

> Abre, piza, franquêa ignota estrada
> Co'a paixão do *Saber*, e os homens leva
> Da Verdade immortal ao Templo augusto,
> Que escondido não he, qual foi primeiro.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *O moderno* **saber**.

> Abre a Plinio seu seio a Natureza,
> E seus thesouros lhe descobre todos;
> Do moderno *Saber* he este a fonte;
> E o germen nos deixou no aureo volume,
> De quanto soube nas idades todas
> A humana experiencia, humano estudo,
> Da Natureza o Quadro contemplando.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Abrir uma nova estrada ao* **saber**.

> Deste globo da Terra, e quasi ignoto
> Nos espaços sem fim, e onde espalhados
> Por mão d'Omnipotente os Mundo girão;
> E se o Toscano Ceo d'Astros he cheio,
> Que ao throno Medicêo docil formárão,
> O teu engenho inaccessivel abre
> Nova estrada ao *Saber*.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Figuradamente: *Andar cego no* **saber**.

> Olhae aquelle argumento:
> Além de bella, avisada!
> Oh nem tanto, nem tão pouco!
> Vêde vós o que fallais.
> Cego no *saber* andais.
>
> CAM., SELEUCO.

— SYN.: Saber, *genio*. Vid. este ultimo vocabulo.

SABERETES, *s. m. plur.* Termo popular. Erudições, noticias, fallando-se á má parte.
— Astucia.

SABEZA, *s. f.* Termo antiquado. Sabedoria, saber.

SABIÁ, *s. f.* Termo de zoologia. Passaro canoro do Brazil, que arremeda o rouxinol.

SABIAMENTE, *adv.* (De sabio, com o suffixo «mente»). De um modo sabio.
— Com sabedoria.
— Com prudencia.

SABICHÃO, ONA, *adj.* Termo popular. Muito sabio, tomado por zombaria.

> De nóvas Philamintas *sabichônas*?
> De Bonzos? de Rançosos, que hoje arrotão
> Pôr banca de puristas e censores?
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 96.

— Substantivamente: *Um* sabichão. — *Uma* sabichona.

> A minha Ama... e mais é uma Zompeira,
> N'outro tanto não gasta nove mezes:
> E com tudo, naõ passa, entre as peritas,
> Por grande *sabichona* neste officio.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

SABICHOSO, A, *adj.* Sabio de mau saber, para censurar mal.

SABIDAMENTE, *adv.* (De sabido, com o suffixo «mente»). Conhecidamente, sabiamente.

SABIDO, *part. pass.* de Saber. Que se sabe. — «Armisia, que tambem era de condição piedosa nas cousas onde não havia odio, mandou uma sua donzella, que fosse a dizer ao do Touro, que sabido o nome do outro o deixasse. A donzella chegando a elles, pondo os olhos no vencido, conheceu que era Adraspe filho do duque de Sisania, que matára o principe Doriel irmão de Armisia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 132. — «Então mandando Pompides e Platir, que fossem saber a causa, e sabido por elles o desapparecimento de Daliarte e morte de Tarnaes; aqui acabaram d'assentar que a fortuna de cada um tinha já dado fim a suas obras, e o limite de seus dias estava no derradeiro termo, que bem viam que tamanha mudança, feita por Daliarte, nascia de ter a esperança perdida, e já desconfiado da victoria, queria pôr em salvo aquellas cousas, que, entregues aos imigos, lhe dariam maior contentamento e aos senhores dellas maior pena.» **Ibidem**, cap. 169. — «Porque como da India não tinhão maes noua que a que trouxera dom Vasco da Gamma e a nauegação daquellas partes não era sabida: ante de toparem esta carta hião ás escuras e mui confusos em sua viagem.» Barros, **Decada 1**, liv. 5, cap. 10. — «Porque ainda que tinham

*

sabido da vitoria que d'ante houveram, com sua morte tudo esqueceo: e mais vendo que o Gentio da terra atassalhado grande número delle entrava clamando que a Ilha era entrada de muitos Mouros.» Ibidem, liv. 6, cap. 8. — «O primeiro danno que Affonso d'Alboquerque mãdou fazer, foi enuiar Affonso Lopez d'Acosta, Antonio do Campo e Ioão da Noua que cõ sua gente fossem em os batêis a hum arrabalde da cidade, e que trabalhassem por auer alguns Mouros à mão, e isto afim de atormentar os da cidade: por a este tempo ter jà **sabido** per hum Mouro.» Idem, **Decada 2**, liv. 2, cap. 5. — «Pero da Nhaya acabando de assentar as cousas da fortaleza sem ter **sabido** esta perdição de seu filho, começou de entender em as do resgate do ouro: o qual corria mui pouco com as mercadorias que se leuaraõ deste Reyno.» Idem, **Decada 1**, liv. 10, cap. 3. — «Logo ao outro dia foy el Rey avisado por cartas do Broquem, assi da nossa prisaõ, como do que pelas preguntas tinha **sabido** de nós, e lhe apontou algumas cousas em nosso favor, as quais o moverão a não mãdar logo fazer justiça de nós, como dezião que tinha determinado por alguns mexericos que os Chins de nós lhe tinhão feito.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 140. — «O que **sabido** pelo Chaubainhaa Rey de Martavão, os mandou logo buscar com promessas de grandes partidos para o ajudarem contra o Rey do Bramaa que naquelle tempo se fazia prestes na cidade de Pegú para o vir cercar com setecentos mil homens.» Ibidem, cap. 146.

Ja tinha bem *sabido* que a profana
Gente, que tem na armada seu assento,
Víra a pequena frota Lusitana,
E tem de ser Christãa conhecimento,
Porque a luz da nocturna alma Diana,
Que então ja hia em grande crescimento,
Não sómente os céitures lhe mostrára,
Mas serem Portuguezes lhe declara.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 5.

— «Demos ordem pera a nossa partida; o que **sabido** do pouo com huma liberal vontade, e animo charidoso, se offereceo pera quanto nos fosse necessario. Em especial o Capitão Dom Pedro Coutinho, que entam era, nos deu huma esmola tão grande na contia, como pequena na võtade, e desejo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 11. — «Quem é a pessoa que esse bilhete vos escreveo? (perguntei eu a Suzanna). Nunca em tal me havêis fallado. — Senhora, receiava que entrasseis no meu desasocêgo. Por quanto tinha **sabido** que já não estava vosso filho em Philadelphia; e concordára comigo M. Chenu em tomar informações, que como não surtirão a nosso desejo, vo-las encobrimos.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Conhecido. — «E que **sabida** a carga que podia auer em Cochim pera as naos, se passasse logo a Coulam com as outras naos, pera as lá fazer carregar, e as cartas que louaua pera o Rei da terra lhas desse, estando elle ahi, e que sobre tudo trabalhasse por auer licença del Rei pera ahi fazer huma fortaleza.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 1, — «O que **sabido** pelos de Xiatima se ajuntarão oitocentos de cauallo, e estando Iheabentafuf no castello de Mirauel, com cento, e sesenta de cauallo, que era a tres legoas do lugar donde estaua a cabilda de Abida lhe dixeram que vinham os de Xiatima sobrelle.» Ibidem, part. 3, cap. 32. — «Todas estas prayas sam hoje muy **sabidas** dos Portuguezes, e inda de muytas molheres Christaãs peregrinadas, e trilhadas, que perdendose por seus peccados, na viagem, vam aqui ter em vida o Purgatorio, que muytas almas dos Predestinados tem na outra.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7. — «No mais que toca ao Parayso Terreal, no segundo Liuro como lugar mais proprio o tratarey: lembrando aqui que estiue na Mesopotamia, onde muytos cuydão que elle foy, a qual he toda terra **sabida**, e trilhada, sem nella auer rastro, vestigio, ou nouas de tal Parayso.» Ibidem, cap. 22.

Se toda a rezão galante
dá só por partecipante
ante a mulher, seu marido
que se vio tão mal *sabido*
que lhe ponha outro diante!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 325.

Sou contente,
antes eu fique sem elle
que vossas faltas *sabidas*;
pelo menos copia d'elle,
faço bom mil vidas nelle
se em mim póde haver mil vidas.

IBIDEM, pag. 441.

— *Novas formosuras não* **sabidas** *por antigos cantores*; não conhecidas por elles.

Avido o livro abriu, leu. Admirado
De ver trajar alfaias lusitanas
As homereas bellezas, aos appuros
Das virgilianas graças, — mas ainda
De originaes, de novas formosuras
Por antigos cantores não *sabidas*.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 6.

— *Arcanos não* **sabidos**; segredos incognitos, inexcrutaveis.

Mais larga, e mais segura a estrada bate;
Nova luz dêo á Fysica, e sobindo
De Ceos em Ceos, expoz d'Astronomia
Não *sabidos* incognitos arcanos

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Mundo não* **sabido**; mundo desconhecido.

Por buscar novo Mundo, e não *sabido*,
Da nativa montanha então se virão
Cortados abater-se o Chopo, a Faia;
Lá vão nas ondas contrastar co'os ventos

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *Novas* **sabidas** *por alguem*; novas que chegaram ao conhecimento d'elle. — «**Sabidas** pelo Çabaim dalcão as novas da tomada de Goa, fez logo treguoas com esses senhores a que andaua fazendo guerra, e com todo o exercito que tinha, e mais gente que ajuntou se veo a cidade de Bilgam que esta situada junta da serra do Gate contra Goa, donde mandou hum seu capitão Turco, per nome Pulatecaõ com gente de pè e de cauallo para lhe poer cerco.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 5. — «A qual noua **sabida** tambem per Nuno fernandez, mandou Nuno da cunha com duzentas lanças a Aguz onde entam estaua por capitam hum Francisco mendez com cincoenta besteiros de pe Portugueses.» Ibidem, cap. 35.

— *Homem* **sabido**; homem astuto, destro, experimentado, prudente, sabedor.

SABIDORIA, *s. f.* Vid. Sabedoria, orthographia preferivel, e a mais usada.

SABIDOS, *s. m. plur.* Dizem-se os ordenados que o apresentante da igreja ou parochia paga aos parochos, vigarios ou priores.

— Os lucros, emolumentos legitimos, e não fraudados, e levados occultamente, como a fraude costuma fazer das suas occultamente, e não pela porta dianteira, como se diz.

SABINA, *s. f.* (Do latim *sabina*). Termo de botanica. Arbusto sempre verde, resinoso, de cheiro forte, de sabor picante e adurente.

† **SABINIANO, A**, *adj.* Dizia-se dos jurisconsultos romanos, partidarios das doutrinas de Capiton.

SABINITA, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra que offerece o desenho d'uma folha de sabina.

1.) **SABINO, A**, *adj.* (Do latim *sabinus*). Que diz respeito aos sabinos, antigos povos da Italia.

— Substantivamente: *Um* **sabino**. — *Uma* **sabina**.

2.) **SABINO, A**, *adj.* Cavallo ruço, abastardado, que tem tres pêllos, branco, vermelho e preto.

SABIO, A, *adj.* Que tem sabedoria, doutrina.

Que discreto, que estás, e que eloquente
No concurso da *sabia* Natureza!

De teus versos a armonica belleza
Me quer fazer a idade florecente.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 59 (ediç. 1787).

Agora sim, agora, ó *sábio* amigo,
He tempo de abraçar os desenganos,
Que o Tempo a todos dá: mas naõ comigo.

IBIDEM.

— «E o que mais he para admirar, muitas vezes, os que se prezaõ de mais **sabios**, e discretos, esses saõ, os que mais crassamente erraõ o ponto da salvaçaõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 176. — «Observou muito bem hum Escritor moderno, e disse que os homens **sabios** fasem todas as diligencias por diminuirem os dissabores da vida, ao mesmo tempo que os loucos se empregão somente em augmenta-los.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 11. — «Naõ te desvaneças porem, Homem Medico, com a dignidade, se a cazo naõ enches a medida do nome com a excellencia: Para hum Homem ser verdadeiro Medico, ha de ser completamente **sabio**. Para registar o volume do sol, ha de ser Aguia.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 45, § 162.

Ditas estas palavras, se assentáraõ,
E o farfante Deaõ assim começa:
«Por certo, que naõ póde duvidar-se
Do augmento, Senhor, que em nossos dias
Tem tido Portugal, por alto influxo
Do Grande, Forte, e nunca assaz Louvado
Rei, primeiro no nome, e nas virtudes,
E do *sabio* Ministro, que lhe assiste.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

Eu, sendo moça, instituida
Fui nas artes de Madre Celestina,
Pela velha Canidia: muito trato
Tive entaõ com o *sabio* Abracadabro,
Famoso Encantador, que ainda vive,
Naõ longe deste sitio, n'uma gruta.

IBIDEM, cant. 8.

Beija apenas com lagrimas Delille,
Envoltas d'hera, e pó, lascadas pedras,
Do Templo de Minerva inuteis restos.
Mas vives, vivirás, Meónio Vate;
Sabia Athenas he pó, Corintho he nada,
Eterno vai teu Canto, e nos teus versos
Vais disputando a duração co'o Mundo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Tanto nos Animaes o instincto póde!
S'entr'elles dura guerra o facho accende,
Da Natureza mestra he *sabio* impulso,
Este apparente mal mil bens occulta.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Do mar os tira a *sabia* Natureza,
Ella os conduz ás humidas areas:
Formou seu corpo de diversos orgãos
Qu'em dous diversos fluidos existão.

IBIDEM.

— *Estylo* **sabio**; estylo usado por mão sabia e destra.

De Millão, e Arinino alli se vião
Os Sinodos auidos por não sanctos
Onde muy justamente os estatutos
E os seus decretos forão aprouados.
Vio, o que em Nicomedia leo a sacra
Escriptura, e despois se oppos contra ella,
Aquelle ao qual com docto, *sabio* estillo:
Cirillo confundio todos seus erros.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— Que conhece perfeitamente o bom, e o mau, e quer o bem, e o segue, e evita o mal.

— Que conhece o caminho da verdade, e o segue.

— Que segue o caminho da virtude; homem sabedor, prudente. — «E alem de ser razão seguir o mandamento de um principe tão **sabio** e prudente em todas as suas cousas e tão pouco costumado a errar em nenhuma, a nós todos juntamente nos parecia grão sem rezão que, o que vós com gran trabalho ganhastes, possuisse outro com vida descansada, lembrando-nos tambem que nisto cobramos rei e senhor digno de outros maiores estados.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101. — «Deyxay aos Babylonios os calculos em que se lisongeyão de o conhecer. Sede mais **sabio**, diverti-vos, a vida he curta, não leveis muito longe as vossas esperanças.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, numero 44.

— *Unhas* **sabias**. — «Outras unhas andaõ entre nós taõ **sabias**, que despontaõ de agudas: e podemos dizer dellas, o que disse Festo a S. Paulo: *Multæ te litterræ ad insaniam convertunt*. Actor. 26. Que os fazem doudos as muitas letras que alrotaõ.» **Arte de furtar**, cap. 31.

— Substantivamente: *Um* **sabio**. — «E se isto não basta, logo achaõ hum **sabio** da sua sciencia, que se examina por elles, mudando nome por menor preço, e lhes alcança carta de examinação, com que fica graduada a ignorancia do candidato, e elle dado por mestre peritissimo.» **Arte de furtar**, cap. 32.

Aquelles *sabios* naturaes nos davão,
Por hum só alvião, quantos esconde
Metaes o Potosi. Mas destes males
Maiores bens a Providencia tira;
Hum só laço prendeo dois hemisferios,
Ficão communs as producções dos Mundos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Fecha-se aos olhos seus da Natureza
Luminoso volume, onde se embebe,
Onde estuda, onde lê *Sabio* profundo,
Onde encontra a verdade intacta, e pura
Que lhe antecipa a possessão de Elysio,
Onde descobre Artifice Supremo,
E aprende a conhecêllo, aprende a amallo.

IBIDEM, cant. 3.

Eis novos *sabios*, nova Academia;
E magestoso Sócrates preside:
Pende dos lábios seus Platão facundo,
E mudos Alcibiadas, Theofrasto,
Celeste voz da Sapiencia escutão,
E que os Numes aos homens aproxíma,
Tenta ancioso buscar do Todo a origem.

IBIDEM, cant. 4.

Nobre emprego este foi de antigos *Sabios*,
As fontes ir buscar das cousas todas.
Amor da Sapiencia, amor d'estudo
Entre os mortaes se diz Filosofia.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Quantos *Sabios* a penna empunhão, quantos
Escriptos contra ti tem visto o Mundo!
Quando attento medito as obras suas,
Não vejo impugnações, só vejo insultos.

IBIDEM, cant. 2.

Tranquillo o *Sabio*, indifferente, e grande,
Só lhe pede, que ao Sol não véde as luzes,
Nem lhe tolha o calor; que ao frio, inerte
Corpo negado tem frugalidade.

IBIDEM.

Na cultura do Campo o *Sabio* he grande;
Nem póde o estudo ter mais digno objecto,
E nunca outro Mister, nunca outras Artes
Com mais affan buscasse engenho humano!
Celeste Agricultura, oh! digno emprego
Té do mortal primeiro inda innocente!

IBIDEM.

Sabio traçou Meridiana Linha,
E por ella nos mostra o variante
Móto veloz da Terra ao Sol em torno.
Dos Ceos no immenso, e luminoso Livro,
Quasi de todo aberto, os homens lêrão.

IBIDEM, cant. 4.

— SYN.: Sabio, *erudito*. Vid. este ultimo termo.

SABIS, *s. m. plur.* Christãos da Babylonia entregues ao sabeismo.

SABISMO, *s. m.* Religião em que se adoram como deuses os corpos celestes, e particularmente o sol e a lua. Esta religião é muito antiga; espalhou-se muito tempo antes do christianismo, não só na Arabia e no Egypto, mas tambem em toda a Asia superior, e mórmente entre os chaldeus e os persas. Uma religião analoga reinára em toda a America meridional antes da conquista dos hespanhoes.

SABLE, *s. m.* Termo de brazão. A côr verde.

SABOARIA, *s. f.* Fabrica de fazer sabão.

— A renda do sabão.

SABOEIRA, *s. f.* Termo de botanica. Vid. **Saponaria**.

SABOEIRO, A, *s.* Pessoa que faz sabão.

— Pessoa que vende sabão.

SABOGA, *s. f.* Termo de ichthyologia. Peixe conhecido pelo nome de *savel*.

SABOIANO, A, *adj.* e *s.* Natural de Saboia, que pertence a este estado.

SABOLETA, *s. f.* Diminutivo de **Cebola**. Vid. **Ceboleta**, orthographia preferivel.

— Reprehensão, arguição, vaia.

SABONETE, *s. m.* Rolo, pedaço de sabão disposto com mais artificio para diversas applicações. — *Fazer a barba com* **sabonete**.

— Termo popular. Reprehensão publica.

— Irrisão acompanhada de clamor; apupada.

SABOR, *s. m.* (Do latim *sapor*). A sensação produzida no orgão do gosto pelos corpos sapidos.

A Natureza em primitivo estado
De seus fructos, seus dons, e seus thesouros,
Pompa frugal fazia, então singelo
Era o *sabor*, que as iguarias tinhão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— O prazer que produz a regularidade perfeita, boa symetria. — «Outro sy nom deve seer muito escasso, porque hajam **sabor** os homeens de ficarem com elle de melhor mente; ca assy seria mal seer muito gastador das cousas, que fossem mester pera a guarda do Castello, outro sy deve seer discreto pera saber partir o que tever com os homens, quando lhe mester fosse.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 62, § 2.

Com elle farei,
que depois que o calcei
saiba que lhe acho *sabor*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 341.

— Figuradamente: Qualidade do corpo, que provoca ou produz sensação agradavel de qualquer orgão, ou mesmo do que só agrada ao entendimento.

— *A seu* **sabor**; a seu prazer, a seu entender, a seu gosto.

Em ossudos Leões, manchados Tigres,
Em ardidos Ginetes, negros Ursos,
Ou em Toupeiras vis, vis Musaranhos,
A seu *sabor*, os homens convertiaõ.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

Ah! De Ariosto aos extasis divinos
Calculador pousado em vão se ajusta!
Avesado a correr no immenso Imperio
Da Fantasia pródiga de Mundos,
Que a seu *sabor* do Nada ou cria, ou chama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Fallar em* **sabor**; gracejando.

— *Fallar com* **sabor**; fallar com discrição.

— *Correm as cousas a nosso* **sabor**; correm a nosso gosto, segundo os nossos desejos.

— *Fallar a* **sabor** *da vontade alheia*; como a ella apraz, conforme ao que deseja.

— Graça, jocosidade, prazer.

— *Conversa, jogo de* **sabor**; o que recreia e agrada.

— *Viver a* **sabor**; seguir em tudo os seus appetites.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Panella que muito ferve, o **sabor** perde.

— O pão pela côr, e o vinho pelo **sabor**.

— Se o villão soubesse o **sabor** da gallinha em janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

— Um **sabor** tem cada caça, mas o porco cento alcança.

— Quem um **sabor** quer, outro ha de perder.

— Anda a teu amo a **sabor**, se queres ser bom servidor.

— Quão grande o peixe, tão grande o **sabor**.

— Dos cheiros o pão, do **sabor** o sal.

— SYN.: Sabor, *gosto*. Vid. este ultimo termo.

SABOREADO, *part. pass.* de Saborear. Que tomou o sabor de alguma cousa, e gostou d'ella.

— Que vive a gosto, e a sabor, regalado. Vid. **Treinado**.

SABOREAR, *v. a.* Dar sabor aos alimentos.

— Figuradamente: Temperar o gosto desabrido. — «Cérto: cada soldado que vês, te arranca um suspiro, e já **saboreio** o gôsto de que te ouvirei, quando voltares, que tem dias de vago o teu juizo, e que toda a jornada te vagueou. Seguro estou eu que ninguem te boquejou em mim; em mim que não tenho esse defeito de sobeja razão; antes desarrazôo em módo tal, que se espantão quantos me escutão.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Figuradamente: Fazer boa bocca, e produzir o prazer do paladar.

— **Saborear-se**, *v. refl.* Gostar deleitando-se.

— **Soborear-se** *d'alguma cousa*; habituar-se ao uso d'ella com deleite e gosto, de maneira que a privação depois venha a ser grave e molesta. — «E a graça de tantas desgraças he, que os authores destas emprezas, depois de roubarem com ellas a ElRey, aos soldados, e a todo o Reyno, porque a todo abrangem tantas perdas, ficaõ-se **saboreando** da destreza, com que fizeraõ seu officio.» **Arte de furtar**, cap. 12.

SABORIDO, A, *adj.* Que tem sabor, tomado de ordinario á má parte.

— Figuradamente: Agradavel.

SABOROSAMENTE, *adv.* (De **saboroso**, com o suffixo «**mente**»). De um modo saboroso.

— Com sabor, com gosto.

SABOROSISSIMO, A, *adj. superl.* de Saboroso. Mui saboroso.

SABOROSO, A, *adj.* Que provoca bom sabor. — *Fructos* **saborosos**.

Se foge dos Jardins o esmalte, o brilho,
As abundantes, *saborosas* frutas,
Com suave fragancia, e côr mimosa,
Da fugitiva Flora os dons nos sempre'm.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Praticas* **saborosas**; razões desabridas.

— Figuradamente: Discreto, agradavel.

— LOC.: *Ir-se*, ou *saír-se* **saboroso** *de algum atrevimento, perigo, commettimento de mal*; illeso, sem outro tal retorno.

SABORRA, *s. f.* Talvez areia grossa misturada com pedras. Vid. **Burgão**.

SABRA, *s. f.* Casta de uva, conhecida pelo nome de *libua*.

SABRE, *s. m.* (Do francez *sabre*). Terçado.

SABROSO, A, *adj.* Vid. **Saboroso**, termo mais em uso.

SABUDO, *part. pass. ant.* de **Saber**. Sabido. — «Mandamos, que da feitura desta nossa Carta em diente todolos devedores, que forem obrigados a pagar ouro ou prata de fóros, ou prazos, que tenham feitos de herdades, casas, possissoões, assy em vida de pessoas, como per annos **sabudos**, ou infatiota, ou sejam obrigados per casamentos, ou per vendas, ou por contrautos, ou casi contrautos feitos ataa ora.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, § 13.

— *Pão* **sabudo**, *e matação*; o mesmo; isto é, um, dous ou mais moios, e não o meio, o terço, o quarto dos fructos da parceria, e do que a terra der; é quantia certa, dê a terra muito ou pouco, e mata o rendeiro nos maus annos; a *ração* é a parte dos fructos que a terra der, e se partem em *ração*, ou á proporção dos ajustes entre os parceiros, o dono e o rendeiro.

— *Pão* **sabudo**; a medida de pão que se paga de renda, por exemplo um ou mais moios. Vid. **Ração**.

1.) **SABUGAL**, *s. m.* Sitio onde ha sabugueiros em lameda, ou muitos.

2.) **SABUGAL**, *adj. f.* — *Uva* **sabugal**; outr'ora chamada *uva de cão*.

1.) **SABUGO**, *s. m.* Do latim *sambucus*). O sabugueiro. — *Flôres de* **sabugo**.

2.) **SABUGO**, *s. m.* A medulla do corno do boi.

— **Sabugo** *do milho*; a parte onde o grão está embebido nos alveolos da espiga.

— **Sabugo** *do cabo das bestas*; a parte da cauda da qual procede a cella, e onde estão as sedas.

SABUGUEIRO, *s. m.* (De **sabugo**, com o suffixo «**eiro**»). Termo de botanica. Sabugo, arvore. — *Chá de* **sabugueiro**.

SABUJO, *s. m.* Cão de correr monteria, e veação, como porcos, veados, corças, etc.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Ainda que teu **sabujo** é manso, não o mordas nos beiços.

SABULOSO, A, *adj.* (Do latim *sabulo-*

sus). Que tem areia, ou está misturado com ella. — *Urina* sabulosa.

SABURRA, *s. f.* (Do latim *saburra*). Termo de medicina. Sedimento, ou pé que se depõe dos humores, que se pega á lingua suja, por vicio do estomago, etc.

SABURRAR, *v. a.* (Do latim *saburra*). Termo de marinha. Lastrar o navio, fazer-lhe lastro para lhe fazer equilibrio.

SABURRENTO, A, *adj.* Termo de medicina. Cheio de saburra. — *Lingua* saburrenta.

SABURROSO, A, *adj.* Vid. **Saburrento**, termo mais em uso.

1.) **SACA**, *s. f.* Extracção, exportação. — *Levar uma* saca *de mercadorias para outra parte.*

— *Dar* saca; dar licença para tirar alguma cousa para fóra da terra, ou lugar. — «Eramos requeridos dos nossos naturaes, e d'outros estrangeiros, que lhe ouvessemos de dar saca de pão, e de gados para fóra do nosso Reino.» **Eluc.**, de Viterbo.

— Termo de marinha. A acção da onda, avançando sobre a praia; tambem se lhe dá o nome de *resaca*.

— Figuradamente: *As mentiras tem muita* saca.

— *Alcaides das* sacas; especie de duaneiros, que vigiam sobre a exportação defeza nas provincias.

— *Alvarás de* saca; licença para exportar effeitos, dada a estrangeiros, e proporcionados ao valor do que importassem, e dizimados nas alfandegas e armazens.

— Vid. **Sacco**.

2.) **SACA**, *s. f.* Sacco grande. Vid. **Saco**.

SACABALA, *s. f.* Instrumento para tirar a bala da espingarda. Vid. **Sacapellouro**.

SACABOCADO, ou **SACABOCCADO**, *s. m.* Vasador, instrumento de ferro armado de aço e lavrado de maneira que, applicado ao couro, sola ou panno, faz buracos de varios feitios e lavores.

— *Adj. m.* — *Panno* sacabocado; panno picado ou golpeado, por adorno, com vasadores e outros ferros de recortar.

SACABUCHA, *s. f.* Vid. **Sacatrapo**, e **Bucha**, e **Sacabuxa**.

SACABUXA, *s. f.* Especie de trombeta, dividida pelo centro, quando a tangem; ha uma peça que sobe e desce por ella para se fazer a differença de vozes que a musica pede.

Estando todos ja tempo esperando
Mostrando os corações viuo aluoroço
Supitamente soão mil diuersos
Instrumentos que o campo e mõte atroão.
Trombetas, *sacabuxas*, atabales,
Bategas sonorosas, e as siluestres
Rudas gaitas, tocadas jvntamente
Formão som, que os cabellos arrepia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

— «Ha outras casas onde se daõ musicas com todas as arpas e violas darco descantadas com doçaynas, frautas, orlos, sacabuxas, e outras muytas differenças de estromentos de musica que naõ ha entre nós.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 106.

— Termo de artilheria. Sacatrapo.

1.) **SACADA**, *s. f.* Acção de levar qualquer mercancia, ou genero de uma para outra parte.

— Imposto, tributo, talha.

— Certo direito, que pagavam os que tiravam para fóra do paiz quaesquer mercadorias ou generos. Em algumas partes era a obrigação de metterem uma carga para poder tirar outra.

— Districto, jurisdicção do alcaide das sacas.

2.) **SACADA**, *s. f.* Termo de construcção. A obra resaltada que o navio tem nas suas obras mortas, tanto á ré como avante, seguindo o sentido contrario ao amassamento; a sacada é inteiramente arbitraria, e tem por fim ampliar as accommodações da pôpa, ou avante para augmentar a largura do castello, e apoiar os paus dos turcos.

— *Metter garfos na* sacada; na vinhateria, é cortar a vide, como quem dá o primeiro talho á penna, que vai aparar; e feito o mesmo ao garfo que se ha de enxertar, unil-os, e atal-os.

— *A* sacada *do telhado;* a aba d'elle, as telhas que correm fóra da parede.

— *Janellas de* sacada; janellas que se apoiam sobre pedra, ou madeira que nasce da parede.

3.) **SACADA**, *s. f.* (Do francez *sacade*). Termo de manejo. Movimento subito communicado ás redeas pelas mãos do cavalleiro ou do conductor.

— Abalo violento que se dá a alguem.

— Movimento irregular e violento.

— Figuradamente: Reprehensão grosseira, correcção com grosseria.

SACADELLA, *s. f.* Acto que faz o pescador, puxão que elle faz, quando sente que o peixe mordeu a isca, para que elle se ferre no anzol, ou a siga, e devore quando cuida que lhe foge o engodo.

— Figuradamente: *Dar uma* sacadella *a alguem;* dar-lh'a de sorte que cada vez lhe suba mais o preço; fallando de cousa que se ia tirando, fazendo-a a privação mais desejada, e d'ella torcedor para algum fim.

SACADO, *part. pass.* de **Sacar**. Tirado para fóra, extrahido.

— Exportado.

— *S. m.* Aquelle a quem o sacador ou passador de uma letra de cambio manda que pague o seu valor ao portador ou apresentador da letra.

1.) **SACADOR**, *s. m.* O que saca ou passa letras de cambio sobre outro que se diz *sacado*.

2.) **SACADOR**, *s. m.* O cobrador de rendas, fóros e quaesquer contribuições. Vid. **Sacada**.

— Commummente os sacadores tiravam as dividas do rei, os porteiros as do commum, e geral.

— Sacador *d'esmolas;* o que as cobra, ou pede.

— Cobrador com auctoridade coactiva ou executiva.

— Adjectivamente: *Cão* **sacador**; cão que toma caça aos outros para que não a atassalhem, ou comam, e a guarda inteira para o caçador.

SACADORIA, *s. f.* Recebedoria.

SACAFILAÇA, *s. f.* Termo de artilheria. Agulha de artilheiro, com duas ou tres farpas.

SACALADOR, *s. m.* Vid. **Açacalador**, ou **Acicalador**.

SACALÃO, *s. m.* Termo popular. Empuxão para sacar, para tirar.

SACALINHA, *s. f.* Vid. **Sancadilha**.

SACAMETAL, *s. m.* Termo de artilheria. Vid. **Agulha** *de garavato.*

SACAMOLAS, *s. m.* O tirador de dentes; diz-se por abatimento do mau dentista, tirador de dentes.

SACANABO, *s. m.* Termo de marinha. Hastea de ferro do feitio de uma cavilha, com gancho no extremo, que serve para tirar e metter o nabo da bomba.

SACÃO, *s. m.* Salto dado pelo cavallo para sacudir o cavalleiro; corcovo.

SACAPELLOURO, *s. m.* Instrumento de tirar o pellouro do arcabuz.

— Modernamente diz-se *sacatrapo*. Vid. **Sacabala**.

SACAR, *v. a.* Tirar para fóra, extrahir. — « Se o Padre, ou Madre, forom presos per alguma divida, e o filho barom os nom quisesse fiar por os sacar da dita prisam, sendo abonado, e abastante pera os fiar, e livrar della, e fosse pera ello requerido.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 99, § 13.

— Arrancar da espada.

— Sacar *uma letra sobre alguem;* mandar ao sacado, e ordenar-lhe que pague o seu valor ao dono da letra, ou á sua ordem, ou ao apresentador, e mostrador d'ella no termo, e com as condições na letra, ou cedula declaradas.

— Exportar. — Sacar *mercadorias.* — Sacar *moeda.*

— Termo de ourivesaria. Sacar *de lustre;* correr o buril por cima das orilhas, para que a obra fique mais lustrosa.

SACA-RABO, *s. m.* Animal que tem a figura do furão, e pouco maior; tem orelhas quasi analogas ás do homem, e rabo longo.

1.) **SACARIA**, ou **SACCARIA**, *s. f.* Quantidade de saccos, grande porção d'elles.

— Officio de quem tem a seu cargo os saccos empregados em algum armazem, trezena, ou repartição em que são necessarios.

2.) **SACARIA**, *s. f.* Termo antiquado. Estratagema de um bom general, que faz pôr em armas, e sahir a campo a sua gente, fingindo que o inimigo os vem atacar nos arraiaes: e de tirar e puxar as tropas para fóra dos quarteis se disse sacaria. «De uma sacaria, que Nuno Alvares fez para provar os seus de que esforço eram.» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, cap. 91.

3.) **SACARIAS**, *s. f. plur.* Imposições, que do povo se arrecadavam para a corôa. El-rei D. João I protestou que o seu desejo era fazer a cidade de Lisboa franca, e livre de sacarias. Vid. **Sacada**, e **Sacador**.

SACARINO, A, *adj.* (Do latim *saccharum*). Que contém assucar, que tem os caracteres d'elle. — *A riqueza* sacarina *das beterrabas.*

— Que diz respeito a assucar. — *Industria* sacarina. — *Apparelho* sacarino.

— *Acido* sacarino; nome antiquado do acido saccharico.

SACAROIDEO, A, *adj.* Termo de pharmacia. Que contém assucar. — *Extractos* sacaroideos.

— *S. m.* Vid. **Polydeoteos**.

SACAROLEOS, *s. m. plur.* Termo de pharmacia. Medicamentos pulverulentos resultantes da mistura exacta do assucar em pó com outras substancias igualmente pulverisadas.

SACAROLHAS, *s. m.* Instrumento que serve para sacar as rolhas da garrafa; é uma haste de ferro, ou de aço, cravada em um cabo atravessado, e terminando em rosca.

SACAROLICOS, *s. m. plur.* Termo de pharmacia. Preparações que tem por excipiente o assucar, mel, ou outra substancia saccharina: este é o genero de que são especies os sacaroleos, ou xaropes, as geleias, etc.

SACARUTO, *s. m.* Termo de pharmacia. Medicamento que se obtem deitando uma tintura alcoolica ou etherea em assucar branco quebrado em pedaços, despindo d'alcool ou d'ether a mistura, e reduzindo-o a pó grosseiro.

SACATRAPO, *s. m.* Termo de artilheria. Instrumento ferreo, que serve para tirar a buxa da espingarda; e outro maior, o taco da peça, tem o extremo em fórma de espiral.

SACCA, *s. f.* Vid. **Saca**, e **Sacco**.

SACCELAÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Acto de applicar sobre um membro doente, saquinhos cheios de materias quentes.

† **SACCHARATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado a certas combinações que o assucar faz com os oxydos metallicos. — Saccharato *de cal.*

† **SACCHARIDES**, *s. m. plur.* Familia de corpos que abrange diversas especies de assucar.

† **SACCHARIFERO, A**, *adj.* Que produz ou dá assucar. — *Liquido* saccharifero.

† **SACCHARIFICAÇÃO**, *s. f.* Conversão de uma substancia em assucar.

† **SACCHARIFICAR**, *v. a.* Converter em assucar.

† **SACCHARIFICAVEL**, *adj.* Que se póde saccharificar.

† **SACCHARIGENO, A**, *adj.* Diz-se dos corpos taes, como a cellulosa, a fecula, as gommas, que dão assucar hydratando-se.

† **SACCHARIMETRO**, *s. m.* Instrumento para apreciar a quantidade de assucar contida n'um liquido.

SACCHARINO, A, *adj.* Vid. **Sacarino**.

† **SACCHARICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* saccharico; acido incrystallisavel produzido pela reacção do acido azotico sobre o assucar, detida antes da transformação d'este ultimo em acido oxalico. Diz-se tambem *oxalhydrico*, e *oxysaccharico*.

† **SACCHARITO**, *s. m.* Mineral granuloso da Siberia, silicato triplo d'alumina, de soda e de cal, assim chamado por causa da sua apparencia granulosa.

† **SACCHARO-GLYCOSE**, *s. f.* Producto da acção dos acidos energicos sobre o assucar de canna.

SACCHAROIDEO, A, *adj.* Vid. **Sacaroideo**.

† **SACCIFERO, A**, *adj.* (Do latim *saccus*, e *ferre*). Termo de historia natural. Que tem um sacco, ou algum orgão em fórma de sacco.

† **SACCIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem a fórma de um sacco.

SACCO, *s. m.* Vid. **Saco**.

SACCOLA, *s. f.* Sacco de dous alforges, ou fundos, que trazem os frades mendicantes pedindo.

SACCOMANO, *s. m.* Termo antiquado. A acção de saquear.

SACCOMÃO, *s. m.* Termo antiquado. Salteador, saqueador. Vid. **Saccomardo**.

SACCOMARDO, *s. m.* Termo antiquado. Saqueador, ladrão.

— Soldado a quem se offerecia o sacco ou roubo dos vencidos em paga do soldo.

† **SACCOMYS**, *s. m.* Genero de roedores da America.

† **SACCOPHORO, A**, *adj.* Que tem um sacco.

— Substantivamente: Nome de certos sectarios que se cobriam de um sacco em signal de penitencia.

† **SACCULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacculo. — *Nervo* saccular.

† **SACCULINA**, *s. f.* Nome de um parasita adherente á cauda de certos crustaceos.

† **SACCULO**, *s. m.* Termo de anatomia. Uma das duas vesiculas do vestibulo membranoso do ouvido medio, collocado na fosseta redonda vestibular. — *O* sacculo *communica com outro* sacculo, *e é alcatifado de otoconia.*

SACELLO, *s. m.* (Do latim *sacellus*). Pequeno templo, ermida, capella.

SACERDOCIO, *s. m.* (Do latim *sacerdotium*). Ministerio d'aquelles que tinham o poder de offerecer victimas a Deus entre os judeus, etc.

— Diz-se tambem d'aquelles que, no polytheismo, tinham a seu cargo offerecer sacrificios aos deuses.

— O corpo ecclesiastico. — «E a fóra estes aposentos ha outro muyto mayor e mais nobre, separado por sy, que terá quasi huma legoa em roda, em que se vem habilitar todos os que se hão de agraduar, assi no sacerdocio, como nas leys do governo do reyno, no qual assiste hum Chaem da justiça, a quem os mayorais dos outros estudos obedecem, que se chama por dignidade suprema o Xilevxitapou, que quer dizer, senhor de todos os nobres.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 106. — «Depois de passar pelos differentes gráus do sacerdocio, Eurico recebera ainda de Siseberto, o predecessor de Oppas na sé de Hispalis, o encargo de pastoreiar esse diminuto rebanho da povoação phenicia.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 2.

— Figuradamente: O poder espiritual, e as pessoas que o tem.

SACERDOCRACIA, *s. f.* (Do latim *sacerdos*, e do grego *kratos*). Poder sacerdotal, governo dos padres.

SACERDOTA, *s. f.* Vid. **Sacerdotiza**.

SACERDOTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sacerdotalis*, de *sacerdos*). Pertencente ao sacerdocio. — *Os sacerdotes prostravam-se aos pés do altar com suas togas* sacerdotaes. — «Nestes mesmos liuros dos Concilios mandam os Apostolos, que qualquer sacerdote que for tomado em adulterio, homicidio, furto, ou em dizer falso testimunho, que lhe tirem as ordens, e dignidade sacerdotal, e o castiguem como aos outros malfeitores leigos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61.

Estranhára-me, em Virgem quasi bronca,
A profundez, na Grega, e Galla Historia,
A não saber, que ella era do Archi-Druida
Prôle, e que um Senani, a fim que ella entre
Na Ordem *sacerdotal* lições lhe dêra.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

SACERDOTE, *s. m.* (Do latim *sacerdos*). Sacrificador gentilico. — «Nem daqui em diante concederemos perdão do delicto cometido, se desde agora algum dos sacerdotes Carthaginenses desprezar a Dignidade da sobredita Igreja, antes passará sem nenhuma falta o que for desobediente, assi por sentença de excommunhão Ecclesiastica, ou degradação das ordens, como por censura da nossa indignação.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 20. — «Em

cada huma destas ruas, até nas mais pobres, ha casas de oração, fabricadas sobre grandes barcaças, como galés, e muyto limpas e bem concertadas com toldos cozidos em ouro, que servem de capella onde está o idolo, com os seus **sacerdotes** que ministraõ os sacrificios que a gente do povo offerece, de que todos tem assaz larga comedia das offertas e esmollas que lhes dão continuamente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98. — «Espantados nós disto e perguntado o que era, nos foy respondido por hum dos grepos que aly estavão que era **sacerdote**, que o que tinhamos visto, e de que nos espantavamos, eraõ os oitenta e tres deoses dos Timocouhós que el Rey, quando os desbaratara no campo, lhes tomara em hum grande templo onde estavão, porque a mayor honra, e de que el Rei fazia mayor caso, era triumphar dos deoses de seus inimigos, que a seu despeito trazia cativos.» **Ibidem**, cap. 130. — «Em tanto que quanto se jurão cousas increiveis entre as nações que habitão a terra, para se lhes dar credito a ellas, não se diz outra cousa senão pelo santo Quiay Nivãdel deos das batalhas do cãpo vitau, e em huma grande cidade que se chamava Sorocataõ, em que foraõ mortas quinhentas mil pessoas, se cativaraõ todos estes deoses que aquy vedes presos em despeito dos Reys que crião nelles, e dos **sacerdotes** que lhe ministravam o cheyro suave de seus sacrificios.» **Ibidem**, cap. 162. — «Era o Grande **Sacerdote** o que fazia beber ás molheres acusadas de impudicidade hum grande copo de agoa muy amargosa a que se chamava agoa de Ciume.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, numero 13.

— Homem que faz ou ministra os sacrificios do verdadeiro Deus, e é de ordens menores, ou maiores, e presbytero, etc., até o sacerdote summo, ou papa. — «Por isso o **Sacerdote** Heli, quando vio a Anna orar com gestos, julgou (ainda que erradamente) estes effeitos por filhos da ebriedade: *Usquequò ebria eris? digere paulisper vinum quo mades:* não o sendo senão do animo attribulado, que desabafava com Deos na Oração.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, part. 1, pag. 20. — «Que escandalo será vermos alli, não a casulla, mas ao **Sacerdote**, que a veste? Pois mais cazo fazemos do ornamento, que da pessoa? Por ventura he menos sagrada esta, do que aquelle?» Idem, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 208. — «E hum **sacerdote** frade, homem velho, e de barba de cabelo comprido com o rosto no altar em contrayro do nosso costume.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 22. — «E em aquelle tempo que por aqui passey me disserão que estava em esta terra hum Christão Maronita **sacerdote** de trezentos annos, e eramlhe ja caidos os dentes e barbas e tornadas a nacer outras e que adevinhava muytas cousas e era delles tido em grande veneraçam caminhando com o rosto ao sudueste chegamos a outra cidade que se chama: Amaa.» **Ibidem**, cap. 33.

SACERDOTIZA, *s. f.* (Do latim *sacerdotissa*). Mulher que entre os pagãos e idolatras, faz nos templos os sacrificios, etc.

SACHA, *s. f.* Vid. **Sachadura**.

SACHADOR, *s. m.* Homem que sacha.

SACHADURA, *s. f.* Acto de sachar.

— Monda feita com o sacho.

SACHÃO, *s. m.* Augmentativo de **Sacho**. Sacho grande.

SACHAR, *v. a.* Lavrar na agricultura com o sacho, cavando a terra para afofal-a, e mondando-a das más hervas.

SACHINHO, *s. m.* Diminutivo de **Sacho**. Pequeno sacho.

SACHO, *s. m.* Instrumento de ferro de tres dedos de largura, com cabo longo de pau, corta por dentro, e mui rente as hervas nocivas ao pão, e levanta a terra para ficar fofa e solta.

SACHOLA, *s. f.* Especie de enxada mais pequena; instrumento de agricultura.

† **SACIADO**, *part. pass.* de **Saciar**. Farto, cheio.

SACIAR, *v. a.* (Do latim *satiare*). Fartar. — **Saciar** *a sêde, a fome.*

— Figuradamente: **Saciar** *os olhos, os ouvidos, a ira, a paixão,* etc.

— **Saciar-se**, *v. refl.* Fartar-se.

SACIAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *satiabilis*). Que póde fartar-se, que é possivel saciar-se.

SACIEDADE, *s. f.* (Do latim *satietas*). Fartura, o que é sufficiente para fartar e saciar.

— O estado do que está farto.

— SYN.: **Saciedade**, *fartura*. Vid. este ultimo termo.

SACO, ou **SACCO**, *s. m.* (Do latim *saccus*). Vaso feito de panno ou de couro, de duas peças rectangulares cosidas de tres lados; fica um aberto que serve de bocca, por onde se mettem as cousas, que se ensaccam, ou guardam no saco.

Estes co'as mãos as abas levantavam
Das roupetas fazendo d'ellas *saccos*.

MANOEL DE GALHEGOS, TEMPLO DA MEMORIA, liv. 4, oit. 26.

Que ficaes d'ellas um *saco:*
se o ouvireis n'esse ensejo,
sobre cêa bem moscada,
não vos pozera o dom nada
tanto a bocca no desejo
com a ár da vida casada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 121.

— Rapina que faz o vencedor depois da batalha, e a outorga aos soldados do que poderam guardar, e couber no seu saco ou mochila. Vid. **Escala**. — «Que quanto ao que lhe era concedido do **saco** na entrada das Cidades que tomassem, isto se entendia em as dos Christãos, e não dos Mouros.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 6.

— *Metter a* **saco**; authorisar o commandante do exercito vencedor os seus soldados a saquear durante horas ou dias determinados. — «E para isso estende as unhas, que chamaõ Politicas, armadas com guerra, hervadas com ira, e peçonha de inveja, que lhe ministrou a cobiça: e nada deixa em pè, que naõ escale, e meta a **saco**. Este Reyno he meu, e esta Provincia he o menos, de que se trata.» **Arte de furtar**, cap. 60.

— *Dar a* **saco** *a cidade;* o mesmo que *metter a* **saco**. — «Cessou a ira, começou a cubiça. Mandou D. Alvaro dar a Cidade a **saco**; onde o despojo igualou a victoria; porque não tinhão os Mouros posto em salvo cousa alguma; ou fosse confiança, ou descuido, e até a gente inutil para a defensa guardárão na Cidade, ou por desprezo de nossas armas, ou por não mostrar sombra de temor os defensores, forão em fim as fazendas tantas, que senão puderão recolher aos navios.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

— *Tomar o* **saco** *da cidade para si*. — «Por ser ja quasi noite quando se acabou de fazer esta entrega, temendose el Rey que a gente do campo entrasse na cidade a tomar o **saco** della para sy, mandou pôr em todas as portas della que eraõ vinte e quatro, capitães Bramaas que as guardassem, e com pena grave que não consentissem pessoa nenhuma entrar dellas para dentro, até elle não prover nisso conforme á promessa que tinha feito á gente estrangeyra, a quem tinha promettido de dar campo franco.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 151.

— *Dar* **saco** *a suas fazendas;* roubal-as.

— Habito funebre ou penitente.

— *Vestir-se de* **saco** *e cilicio;* vestir-se de luto, de panno vil e aspero, mui chegado e apertado ao corpo.

— A porção que leva um saco. — *Um* **saco** *de pão.*

— Figuradamente: *Metter a* **saco** *a caridade mal illudida.*

— **Saco** *de terra;* terra que leva seis alqueires de semeadura, que fazem na Estremadura e Beira-Alta um saco de pão. Para isto se deve notar que na Estremadura, e mormente nas ribeiras do Tejo, chamam *moio de terra* áquella porção de campo ou leziria, que leva moio e meio de semeadura, que são noventa alqueires, ou quinze sacos de seis alqueires cada um. É pois *moio de terra,* a que leva noventa alqueires, e **saco** *de terra,* a decima parte d'esta terra, que não leva mais que seis alqueires de semeadura.

— **Saco** *de enseada;* a parte mais funda d'ella.

— Loc. pop.: *Metter tudo a* saco; diz-se de quem em uma conversação grita muito, peleja, e não deixa fallar ninguem.

— *Dar* saco *á mesa;* comer o que havia n'ella.

— Adagios e proverbios:

— Honra e proveito não cabem n'um saco.

— A cobiça rompe o saco.

— O saco do genro nunca é cheio.

— Deitar em saco roto.

— É saco roto.

— Não o botaste em saco roto.

— Elles mataram de nós quatro, e nós furtamos-lhe um saco.

— Diga, minha visinha, e tenha meu saco farinha.

— Por S. Marcos, bagos a sacos.

— Quem come emprestado, come do seu saco.

— Um em pasto, outro em saco, e chora pelo do prato.

— Calado como toucinho em saco.

— Bocca do saco, a regra, e o resguardo.

— Cada dia tres e quatro, chegarás ao fundo do saco.

— Metter tudo a saco.

SACOLA, *s. f.* Vid. Saccola.

SACOLEJAR, *v. a.* Vid. **Vascolejar**, termo mais em uso.

SACOMÃO, *s. m.* Vid. Saccomão.

SACOMARDO, *s. m.* Vid. Saccomardo.

SACONDRO, *s. m.* Termo de zoologia. Insecto volatil, da ilha de Madagascar, que faz favos de mel analogo ao assucar.

SACOTRIM, *s. m.* Vid. Socotorino.

SAÇOM, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Sazão.

SACRA, *s. f.* Taboa ou quadrosinho, que está no altar com as palavras da consagração e do credo, etc., para auxiliar a memoria do sacerdote.

— Acto da sagração de uma igreja.

— A parte da missa em que se celebram os mysterios mais sagrados d'ella, mórmente a consagração do corpo e sangue de Christo.

SACRAMENTADO, *part. pass.* de Sacramentar. A quem se administrou os ultimos sacramentos. — *Pessoa* sacramentada.

— *Deus* **sacramentado**; a hostia convertida n'elle. — «Para os lugares Santos de Jerusalem mandou huma Custodia para nella se expor na gruta de Belem Sacramentado aquelle Deos, que na mesma Lapinha se dignou de nascer feito Homem, e para mostrar a sua grande piedade por varios Decretos tem dado tal providencia, que desde o anno de 1710 até o de 1722 tem hido de Portugal duzentos e vinte mil cruzados para subsidio daquelles Santos lugares.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.**

SACRAMENTAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sacramentalis*). Que pertence a um sacramento. — *O sacerdote pronuncia em nome de Jesus Christo, á missa, as palavras* sacramentaes.

— *Conjuradores* **sacramentaes**; doze homens que no juizo dos feudaes antigamente juravam com o litigante, que tinham para si em verdade, o que o litigante affirmava com juramento. Este mesmo numero de conjuradores se requeria em muitos dos nossos foraes antigos, para que o forçador da mulher que se queixava, fosse livre da pena da lei, jurando elles a favor e pela innocencia do inclamado reu.

— *Palavras* **sacramentaes**; palavras essenciaes á fórma do sacramento. Vid. **Conjuradores.**

— *Mézinhas* **sacramentaes**; os sacramentos que remedeiam peccados, e dão graça. — «Ora irmãos, sede deuotos de vos confessar muytas vezes, e pois muytas vezes adoeceys na alma, vinde muytas vezes buscar a mezinha **sacramental**, que vos Deus deyxou, vinde ao juizo piadoso da confissam, porque escapeys do juyzo temeroso do outro mundo. Se estás çujo vente lauar ao banho do sangue de Iesu Christo, cuja virtude, e valor està na absoluição sacerdotal, e assi ficarás lauado, limpo, resplandecente, e desaliuado.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

SACRAMENTALMENTE, *adv.* (De sacramental, com o suffixo «mente»). De um modo sacramental.

— Em fórma de sacramento.

SACRAMENTAR, *v. a.* Administrar os sacramentos. — Sacramentar *alguem.*

— Figuradamente: Deixar exposto como cousa santa e digna de veneração pelo que representa.

— Sacramentar *o corpo de Christo;* fazer que a hostia se converta n'elle.

— Sacramentar-se, *v. refl.* Fazer de si sacramento. — *Christo* sacramentou-se *na Eucharistia.*

— Figuradamente: Não se deixar vêr, nem conversar.

— Receber algum sacramento. — *Este homem* sacramentou-se.

1.) **SACRAMENTARIO**, *s. m.* Antigo livro de egreja, onde estavam escriptas as ceremonias liturgicas ou da missa, e da administração dos sacramentos.

2.) **SACRAMENTARIO**, *s. m.* Nome dado algumas vezes aos reformados que publicaram opiniões contrarias ás dos catholicos na Eucharistia.

SACRAMENTO, *s. m.* (Do latim *sacramentum*). Acto religioso instituido por Deus para a santificação das almas. — *Os* sacramentos *da antiga lei, da nova lei.* — *A circumcisão era um* sacramento *da antiga lei.*

— Entre os christãos, ceremonia destinada á consagração religiosa das diversas phases da vida privada dos fieis: os sacramentos são em numero de sete. — «Com a sentença do santo officio, e que Leonor confessava não crêr em **sacramentos** da egreja, compoz o marido uma allegação latina excellentemente trabalhada a primor de elegancia.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 101. — «Porque se lhe entam escapar, sabe certo que nunca mais a poderas tentar e combater. E por isso o Senhor ordenou este **Sacramento** pera nesta hora esforçar seus caualeyros contra os impetos do demonio: na qual as forças da alma e do corpo estam muy quebradas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

Por acaso, sem esse *sacramento*,
Naõ podiaõ salvar-se, e serem sabios?
Pois aqui em segredo lhe descubro,
Que o Francez, para mim, o mesmo monta,
Que a lingua dos Salvagens Boticudos.

Diniz da Cruz, Hyssope, cant. 5.

— *O* **Sacramento** *do altar;* a Eucharistia, o Santissimo Sacramento. — «Destes dous mil miticaes douro mandou el Rei fazer huma custodia para o **Sacramento** do altar, guarnecida de pedras preciosas que mandou offerecer no mosteiro de Bethelem: depois da vinda de dom Vasquo da Gama a seis dias chegou a Lisboa Esteuam da Gama.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 69.

— *Frequentar os* **sacramentos**; confessar-se e commungar muitas vezes.

— *O Santissimo* **Sacramento**; por excellencia, é a Eucharistia, o do altar. — «E mouendo quanto poderdes os ouuintes a contriçam, dor, e lagrymas por suas culpas, exortando-os a que se confessem, e recebam o santissimo **Sacramento**, e particularmente vos auisai que nunca reprendais do pulpito a pessoa, ou pessoas, que teuerem mando na mesma terra, porque os homens d'esta sorte quando publicamente sam reprendidos mais depressa se fazem peyores do que se emendam.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 11.

— *O* **sacramento** *do corpo e sangue de Christo.* — «Em a quinta feira seguinte quando se celebra a festa do sanctissimo Sacramento, se lea o sermão que na materia dos sacramentos acima fica escripto quando tratamos do mesmo **sacramento** do corpo e sangue do Senhor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «De maneyra que a remissam dos peccados que neste artigo confessamos, he fundamento de todas as nossas esperanças de saluaçam, e bemauenturança, a qual nam se pode alcan-

çar senam por virtude do sangue de CHRISTO, e seus sacramentos, em os quaes está, e obra a virtude e efficacia do mesmo sangue.» Ibidem.

— *Privar dos* sacramentos; recusal-os, pena espiritual que a egreja inflige algumas vezes.

— *Approximar-se dos* sacramentos; confessar-se e commungar.

— *Os* sacramentos *da egreja;* o baptismo, a confirmação, a communhão, a penitencia, a extrema-uncção, a ordem, e o matrimonio. — «De maneira que esta vnidade da Igreja consiste nisso, que he todos os Christãos terem huma sò fee, crerem e confessarem os mesmos artigos e douctrina da Igreja, e concordarem em os mesmos sacramentos, especialmente no sacrificio da Missa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Sacramento *da chrisma;* o sacramento da confirmação administrado pelo bispo. — «Pera a qual batalha entre muytos remedios e defensiuos de que nos proueo a diuina Misericordia, hum muyto principal foy o Sacramento da Chrisma: Pello qual a graça do Spirito Sancto he em nossa alma acrecentada e roborada, e nos he dada particular ajuda pera podermos resistir as tentações, e confessar a fee ousadamente e alegremente diante dos enimigos della, quando o caso requerer.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Sacramento *da confirmação;* chrisma. Vid. Chrisma. — «E como Catholico filho da Igreja dou dagora por diante a obediencia, ao Bispo meu Prelado que está em lugar do Summo Pontifice, e conheço a Igreja Romana por cabeça de toda a Christandade. E assim lhe peço como Prelado, e Cura de minha alma que me dè o Sacramento da Confirmação, porque me não fique acto algum de Christaõ por fazer.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 4, cap. 7.

— Termo antiquado. Juramento.

SACRARIO, *s. m.* Logar onde se guarda cousa digna de veneração, cousa sagrada.

— Por antonomasia, as formulas ou particulas consagradas para se darem na communhão.

— Sacrario *de reliquias.*

— Figuradamente: O peito, o coração, que retem e guarda em reserva, mórmente bons pensamentos, intenções e sentimentos justos, e pios.

Richardson tambem, que abre, e franquea
Do humano coração *sacrario* occulto,
No labyrintho das paixões deixando
Sempre hum seguro fio á Mente incerta
Entre profundas carregadas sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Lhe quiz a porta abrir de seus *sacrarios*.
Não confundo com elle o Peripáto;
Elle foi luz, o Peripáto sombra:
A seu lado Alexandre a Terra espanta.

IBIDEM.

Muito, e muito a ciosa Natureza
Em seu *sacrario* esconde! Os bens gozemos;
Eu deixo as causas ao Motor Supremo.
Que bens trazeis á Terra, ignotos ventos!
Quanto vos deve humano domicilio!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Sigo as suspeitas de Epicuro, e Bruno,
Entro de Newton no *Sacrario* occulto
Longe do Mundo frivolo, mui longe
Do reboliço vão, dos vãos caprichos
Qu'ora só dos mortaes a mente occupão,
Que formão gloria de afundir Imperios.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

SACRAS, *adj. f. plur.* — *Ordens* sacras; ordens conferidas pelo bispo áquelles que querem exercer as funcções ecclesiasticas. Vid. Sacra.

SACRATISSIMO, A, *adj. superl.* (Do latim *sacratus*). Muito sagrado. — «Não polla grandeza do milagre que em se achar acõteceo, porque outros muitos e muito maiores obrou nosso senhor por este sinal sacratissimo da Cruz, mas para ter huma continua persuação que rendessemos os corações, entregassemos as vontades a hum senhor, que podendo tanto nos deixou tão certas mostras de amor, e de misericordia.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, pag. 232. — «Senhor, que mandais que eu faça agora? quereis que eu faça isto, ou aquillo? E esta resignação tereis, ainda em cousas muito pequenas, e meudas. Nas conuersações vos portareis moderadamente nos gestos, e palauras, tendo a Deos diante dos olhos, como quem sô a elle deseja de agradar, e naõ aos homens, e sempre trazei diante o exemplo de Christo Iesu para imitar sua Sacratissima vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 10.

— Figuradamente: *Verdade* sacratissima.

SACRE, *s. m.* Termo de zoologia. Grande ave do genero *falcão;* tem a pluma ruiva, e talvez tirante a branca; tem o bico, coxas, e dedos azues.

— Canhão, cujo alcance era em tiros de olivel 480 passos; é do calibre de 4 até 6. Vid. Sacro.

SACRIFICADO, *part. pass.* de Sacrificar. Offerecido em sacrificio. — *Uma rez* sacrificada *sobre o altar.*

— Diz-se de um homem tornado victima de algum interesse, de alguma necessidade.

— *Estar* sacrificado *a tudo;* estar exposto, sujeito, e talvez resignado como victima dos sacrificios.

— Morto, que soffre algum mal.

SACRIFICADOR, A, *s.* (Do latim *sacrificator*). Entre os hebreus, e os polytheistas, ministro destinado aos sacrificios.

— Pessoa que sacrifica.

— Adjectivamente: Sacrifico.

SACRIFICAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sacrificalis*). Que diz respeito a sacrificio. — *Ritos* sacrificaes.

SACRIFICANTE, *part. act.* de Sacrificar. Que sacrifica.

— Substantivamente: *Um* sacrificante.

SACRIFICAR, *v. a.* (Do latim *sacrificare*). Offerecer a Deus alguma cousa com certas ceremonias. — Sacrificar *as victimas.* — *Abrahão ia* sacrificar *seu filho.*

— Entre os christãos: Sacrificar *o corpo e o sangue de Christo;* fazer o sacrificio da missa.

— Diz-se dos sacrificios offerecidos aos deuses, no polytheismo.

— Renunciar, dar de mão a alguma cousa para satisfazer suas paixões. — Sacrificar *o gosto.* — «Este grande nome que he vento, esta tyranna a quem sacrificamos o nosso gosto, e esta chimera a que chamamos honra tem grandissimo poder, porem o seu dominio não se dilata tanto como imaginão as pessoas do vosso sexo, que não só a respeitão mas a idolatrão.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1. n.º 32.

— Sacrificar *alguem;* tornal-o victima d'alguma paixão, de algum interesse. — «Por certo pouco deves á fortuna, que a tal estado te trouxe; e essa captiva donzella muito menos, a quem eu mandarei sacrificar com muitos generos de cruezas; e assim farei a quantas achar, pois por uma se perdeu Bracolão, o melhor cavalleiro do mundo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 107.

Sangue correu então: mas qual? seu proprio,
Seu proprio ás mãos do algoz jorrou na terra
Quando os filhos indignos *sacrifica*
Á merecida pena, á morte justa.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— Sacrificar *aos demonios animaes;* offerecer-lh'os em holocausto. — «Com terem toda esta condição, saõ com tudo, grandissimos feyticeiros, sacrificão animaes aos Demonios; crem os agouros, e ja mais se occupão, em cousa alguma, inda que seja comer, ou beber, sem que primeiro se lauem, e a razam dizem ser, porque a agoa laua os peccados, no que tinham muyta se o entenderão pela do sancto baptismo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12.

— Sacrificar *alguem;* pôl-o a grande risco.

— Perder alguem, ou alguma cousa em vista de alguma cousa. — Sacrificar *sua fortuna á sua honra.*

— Sacrificar *aos numes;* offerecer-lhes em sacrificio alguma cousa.

Da fronte a c'rôa arranca de Verbenna,
Déspe do cinto a affiada fouce de ouro,
E, na Acção de quem *sacrifica* aos Numes.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

*

— Sacrificar *tudo aos seus interesses;* fazer ceder todas as cousas aos seus interesses.

— Sacrificar *todo o seu tempo a uma cousa;* consagral-o a ella todo inteiro.

— Figuradamente: Dar, empregar.

— **Sacrificar-se**, *v. refl.* Offerecer-se em sacrificio.

— Figuradamente: Tornar-se victima de algum interesse, de alguma dedicação. — «A fóra estes vinhaõ tambem outros a que elles chamão Xixaporaus, que tambem se **sacrificavão** diante destes carros, cortando pela sua mesma carne tanto sem piedade, que parecia cousa muyto fóra da natureza humana, e tomando os pedaços da sua carne, que elles cortavão com huns navalhoens muyto agudos, os metião em huns arcos como pilouros.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 160. — «E assi pelo modo destes malaventurados se **sacrificarão** mais outros muytos, que em copia, segundo o que aly nos contaraõ mercadores honrados a que se podia dar credito, passaraõ de seiscentos.» **Ibidem.**

— Sujeitar-se, expôr-se a cousa trabalhosa, e incommoda.

— Syn.: **Sacrificar**, *immolar.*

A idêa commum d'estes termos é de consagrar uma cousa á divindade; porém a primeira é o genero, e a segunda é a especie.

Sacrificar uma cousa é desfazer-se d'ella para consagral-a á divindade, dedicarlh'a de tal modo que seja perdida ou transformada. *Immolar* é consagrar á divindade por meio de um sacrificio sangrento, é degolar uma victima sobre o altar.

Sacrifica-se todo o genero de objectos; não se *immolam* senão victimas, seres animados. O objecto que se **sacrifica** é offerecido á divindade; o objecto que se *immola* é destruido em honra da divindade.

Figuradamente, e em sentido profano, tem estas palavras as mesmas differenças. **Sacrifica-se** toda a especie de cousas a que se renuncia voluntariamente, ou que se abandonam por algum interesse particular, ou em proveito d'outra pessoa; *immolam-se* objectos animados ou seres personificados, que se consideram como victimas, e se consagram á morte, ao anathema, á desgraça.

A idêa de **sacrificar** é mais vaga, e mais extensa; a de *immolar* mais forte e mais limitada.

Napoleão **sacrificava** columnas inteiras de homens para vencer o inimigo; e muitas vezes *immolou* a justiça á vingança, a equidade á ambição.

SACRIFICATIVO, A, *adj.* Proprio para o sacrificio.

† **SACRIFICATORIO, A,** *adj.* Que pertence ao sacrificio.

SACRIFICAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde sacrificar.

SACRIFICIAL, *adj. 2 gen.* Vid. Sacrifical.

SACRIFICIO, *s. m.* (Do latim *sacrificium*). Entre os hebreus, offerta feita a Deus com certas ceremonias, e consistindo em victimas ou flôres.

— Entre os christãos: *O* **sacrificio** *de Jesus Christo;* a sua morte sobre a cruz para a redempção do genero humano.

— Diz-se do que se offerece aos deuses, no polytheismo. — «Todos estes ministros do demonio fazendo seus **sacrificios** com fumos cheirosos, e outras cerimonias custumadas entre elles, permitio nosso Senhor por justo castigo de sua divina justiça, que sendo quasi ás onze horas da noite, tornou a terra outra vez a tremer com tamanho impeto, que templos, casas, muros, e todos os mais edificios quãtos avia na cidade vieraõ ao chaõ.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 96. — «E assi offerecendos em **sacrificio** cometessem a serra, e ou vencessem, ou morressem todos feitos amoucos pela defensaõ do seu Rey, pois era minino, e lhe tinhão dado menagem, e feito juramento de lhe serem bons e leays, e assentados todos neste parecer, que a Raynha e todos ouverão então por milhor e mais acertado para o tempo em que estavão, para mais firmeza disto, fizeraõ todos entre sy hum juramento solenne de assi o cumprirem.» **Ibidem**, cap. 155.

Vinha lançando ao Lago, em *sacrificio,*
Tusões de Ovelhas, teas de alvo linho,
Ruelas de ouro, e prata, e pães de cera.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— **Sacrificio** *continuo de Christo;* sua presença perpetua na hostia consagrada.

— *O santo* **sacrificio** *da missa.*

— *Fazer* **sacrificio**; sacrificar. — «O Chaubainhaa em pondo os olhos nelle que o conheceo, voltando o rosto se deixou cayr debruçado sobre o pescoço da elephâta, e não querendo passar adiante disse com as lagrimas nos olhos aos de que hia cercado, verdadeyramente vos affirmo irmãos e amigos meus, que por menos dôr e afronta tenho fazer de mim este **sacrificio** que Deos permitio por sua justiça, que ver diante de meus olhos gente tão ingrata, e tão má como esta, ou me matem aquy, ou os tirem daly, porque não ey de passar mais adiante.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 150.

— **Sacrificios** *humanos;* sacrificios nos quaes a victima é um ser humano.

— Figuradamente: Abandono, perda com a qual se resigna. — *Fez grande* **sacrificio** *pela educação de seu filho.*

— Oblação da victima, ou qualquer cousa a Deus, em reconhecimento da divindade. — «Deste bom Emperador acho huma memoria em Portugal, donde se póde colligir, que obrigaria os Portugueses com beneficios particulares, ou os communs seriaõ taes, que os movesse a offerecerem **sacrificios**, pela eternidade de seu Imperio, que era o termo de falar, que então se usava: a pedra está em huma Igreja de N. Senhora, junto a Colares, refere Ambrosio de Moraes, nesta fórma.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 15. — «Assim se mudam os tempos, e não é menor **sacrificio** que posso offerecer a Deus nas circumstancias do presente, vêr-me por seu amor em estado que haja mister testimunhas a minha verdade.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 20. — «Como esta sua festa e esta feira que nella se fazia com tanta concorrencia de gente, e diversidade de companhias de peregrinos, como atrás fica dito, durava quinze dias, em que avia muytas differenças de **sacrificios** e cerimonias, não avia nenhum dia em que não ouvesse muytas maneyras de cousas muyto novas e muyto custosas, e muyto para ver, e muyto mais para notar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 160.

— *Entregar uma pessoa ao* **sacrificio**. — «Como imaginarei que se possa confiar no meu amor, e queira unir com a minha sórte a sua, aquella mesma que eu desamparei, e entreguei ao **sacrificio**? Estáes ainda lembrada, que nunca vós c'um só mover de olhos, oh Suzanna (desculpai-me este nome que tão querido trago na memoria) me deixastes adivinhar que vos inclinaveis ao affecto do desgraçado Adolpho?» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame Seneterre.**

SACRIFICO, A, *adj.* (Do latim *sacrificus*). Termo de poesia. Sacrificador, sacerdote.

— Emprega-se tambem como substantivo.

SACRIFICULO, *s. m.* (Do latim *sacrificulum*). Official ajudante do sacerdote, ou sacrificador de victimas, que as matavam e queimavam entre os idolatras.

SACRILEGAMENTE, *adv.* (De sacrilego, e o suffixo «mente»). De um modo sacrilego, com sacrilegio. — «A isto chama prudencia o mundo estupido e ambicioso; a isto, que não é mais do que uma prostituição abençoada **sacrilegamente** perante as aras sacrosantas.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 6.

SACRILEGIO, *s. m.* (Do latim *sacrilegium*). Acção impia pela se qual profanam as cousas sagradas.

Via brilhar a luz da meiga estrella,
Unico norte meu. Por mar em fóra
Os dados mendo os negros estendia
Esse gigante cujo aspecto horrendo
Primeiro eu vi, primeiro a seus amores
Corri o véo dos internostos seculos:
Quiz-me punir do ousado sacrilegio
Com que os segredos seus vulguei na lyra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 4.

— Toda a acção contra uma pessoa sagrada, digna de veneração e de respeito.

— *Dar* sacrilegios; consignar a alguem as penas pecuniarias dos excommungados, como alguns prelados davam a seus creados.

— Peccado contra a religião, ou contra cousas, pessoas, e logares sagrados.

— Lesão ou violencia a respeito da cousa sagrada. — *A copula com freira, ou com pessoa que fez voto de castidade, é um* sacrilegio.

— *Os* sacrilegios; as excommunhões.

SACRILEGO, A, *adj.* (Do latim *sacrilegus,* de *sacrum* e *legere*). Que commette um sacrilegio.

— Que tem o caracter de sacrilegio, fallando das cousas. — « Hum silencio profundo atádo a lingua do penitente com muitos annos de confissoens nullas, e communhões **sacrilegas**: huma palavra funda, que abraza honras, e vidas.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 203.

E porque huma *sacrilega* e maldita
Seita, de que elles são adoradores,
A louvarem Mafoma os move e incita
Por serem tão sem damno vencedores,
Visitão ora huma, ora outra Mesquita,
Onde lhes dão por isto mil louvores,
E nelles tambem dura este exercicio
Até que torna o Sol a seu officio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 69.

— Substantivamente: *Um* sacrilego.

Tendo eu, ante os Levitas, sido excluso
Do Templo, e dos mysterios, por *sacrilego,*
Por Espia, me houvérão, que scrutava
O arcano, que prudente a Igreja encobre.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

Profunda allegoria onde descobre
A vista perspicaz castigo, e pena
Do atrevido *sacrilego* que piza
A lei, que traz nascendo impressa n'alma,
Lei qu'a distancia, s'he possivel, mede
Que vae do Nada ao Creador Supremo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

SACRISTA, *s. m.* Vid. **Sacristão**, termo mais em uso.

SACRISTÃ, *s. f.* Mulher que tem a seu cargo o aceio da sacristia (entre freiras).

SACRISTANIA, *s. f.* Officio de sacristã ou de sacristão.

SACRISTÃO, *s. m.* (Do latim *sacrista*). Homem que tem cuidado da sacristia de uma egreja. Vid. **Sanchristão.**

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Dinheiros de **sacristão,** cantando vem, cantando vão.

SACRISTIA, *s. f.* Logar onde estão depositados os vasos sagrados, os ornatos da egreja, e onde os sacerdotes se revestem com vestimentas proprias para os actos religiosos. — « Houveraõ às mãos huma Hostia, que pediraõ em certa **Sacristia** para uma Missa das almas: daõ comsigo, e com ella na rua Nova: pedem a um mercador, dos que chamaõ de negocio, lhes mostre a melhor pessa de Londres.» **Arte de furtar,** cap. 39.

— O proveito que se tira do que se dá para mandar dizer missas, serviços e orações. — *N'esta parochia a* **sacristia** *tem um tanto por anno.*

— O que se contém na sacristia. — *A* **sacristia** *d'esta parochia é muito rica.*

Roubou a *Sacristia?* ou do Diabo
Tentado, violou alguma Virgem,
E asilo vem buscar na nossa Igreja?

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

1.) **SACRO,** *s. m.* Peça de artilheria antiga, out'ora conhecida pelo nome de *sacre.*

2.) **SACRO, A,** *adj.* (Do latim *sacer*). Sagrado.

Abraçados consigo os dous amados
Innocentes filhinhos, diz ó Virgem
Emperatris do ceo, a tantos males
Dai vós madre de Deos algum soccorro.
Gabando não se va ledo, e contente
O numero infiel quasi infinito,
Que em tal afronta tem aos que confessaõ
Do vosso vnico filho o *sacro* nome.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

As esquadras dizemos inimigas:
Como hemos de cantar em terra alhea
As cantigas de Deos, *sacras* cantigas?
Se a lembrança eu perder que me recrea
Cá nestas penosissimas fadigas,
Oblivioni detur dextra mea.

CAM., SONETOS, n.º 239.

E como o Turco hum'hora não socega,
Que não lh'o soffre o imigo cruel peito,
Tambem dos seus canhões a furia emprega
No *Sacro* Templo então, pouco antes feito;
Não soffre vêr em pé o que arrenega,
E em pouco tempo o bate de tal geito
Que quasi todo foi por terra posto,
Com mágoa dos Christãos, e grão desgosto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 82.

Porque applaque seu Pae iroso, a Filha:
Sacro Antiste (lhe diz) refrêa os impetos
D'essa ira: — que equivale á Fome a Colera,
Sendo ambas Mães de perfidos conselhos,
Pode, inda, esse erro nosso reparar-se.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Nas suspeitas, de que ella se inclinava
A nova Religião, puzéra o Cesar
A Prisca Augusta Espiões. Dispoz Hierócles
Quem siga ao Culto *sacro* a Imperial Sposa.
Vio-as, e a mim sahir; disse-o ao Sophista,
Este ao Cesar, e o Cesar disse-o a Augusto.

IBIDEM, liv. 5.

Seguio sómente a voz da Natureza
Ao *Sacro* Templo da verdade impervio,
Elle primeiro o disse, que as vistosas
Côres mórão na Luz, na Luz existem,
Da Luz diversas refracções nos corpos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Ordens* **sacras**; ordens de subdiacono, de diacono, e de presbytero.

— Termo de anatomia. *Osso* **sacro**; o osso maior de todos os do espinhaço, com quasi cinco ou seis vertebras. O *osso* **sacro** é a ultima vertebra; é o osso que termina a espinha dorsal.

— *O* **sacro** *incenso;* o incenso sagrado de que se faz uso nos nossos templos.

Aqui o famoso templo está que ardendo
Continuamente cem altares mostra
Fumegando o Sabéo *sacro* incenso
Sacrificio deuido ao ceo mais alto.
Aqui grinaldas mil de verde murta
As Doricas colunas ornão sempre
Aqui diuersas flores, aqui rosas
Polla terra se vem sempre espargidas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

Sangue, que tanto apraz da guerra ao Nume,
E com que o cego Fanatismo alaga,
Theatro d'ambição, mesquinha Terra;
Puro affecto he somente *sacro* incenso.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Figuradamente: Respeitado, não offendido, como cousa sagrada.

Vio ao longo dos Alpes o condado
De Tirol, abundante de aruoredos
Espessos, e sombrios, vio Bauaria
Que deu graues varões ao *sacro* imperio.
Ve à parte direita Austria famosa
Regada co Danubio, e Sauo insignes,
Vio a infame Morauia, pella torpe
Vil rapina, de seus habitadores.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— Termo de poesia. **Sacro** *nume.* — **Sacra** *mente.*

† **SACRO-COCCYGIO, A,** *adj.* (Do *sacrum,* e *coccyx*). Termo de anatomia. Que diz respeito ao coccyx e ao sacro.

— *Articulação* **sacro-coccygia**; articulação da extremidade inferior do sacro com a faceta superior do coccyx.

SACRO-COXALGIA, *s. f.* Termo de medicina. Dôr no osso sacro, e na articulação da côxa.

† **SACRO-ESPINHOSO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacro, e á espinha do dorso.

— *Ligamentos* **sacro-espinhosos**; ligamentos, um superior, outro inferior, que se estendem das espinhas inferiores, posteriores e inferiores do osso iliaco, até ás partes lateraes e posteriores do sacro.

† **SACRO-ILIACO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacro e ao osso iliaco.

— *Symphyse,* ou *articulação* **sacro-iliaca**; symphyse de cada face lateral do sacro com o osso iliaco correspondente.

† **SACRO-LOMBAR,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao sacro e aos lombos.

SACROSANTO, ou **SACROSANCTO, A,** *adj.* (Do latim *sacrosanctus*). Santo, sagrado. — *A* **sacrosanta** *igreja romana.*

Depois Zazeulo vi, depois Carondas;
Sicilia com taes Reis só foi ditosa!
No meio bem do [illegible] Alvergue
Taciturno Pythagoras admiro

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

† **SACRO-SCIATICO, A,** *adj.* Termo de anatomia. *Ligamentos* **sacro-sciaticos**; ligamentos membraniformes, que concorrem para encerrar a articulação sacro-iliaca.

† **SACRO-VERTEBRAL,** *adj.* 2 *gen.* (De *sacrum*, e *vertebra*). Termo de anatomia. Que pertence ao sacro e á vertebra.

— *Articulação* **sacro-vertebral**; articulação do sacro com a face inferior da ultima vertebra lombar.

— *Angulo* **sacro-vertebral**; angulo que o sacro e a ultima vertebra lombar formam na sua parte anterior.

SACUDIDA, *s. f.* Vid. **Sacudidura.**

SACUDIDAMENTE, *adv.* (De sacudido, e o suffixo «mente»). Com sacudimento.

— Figuradamente: Com desembaraço, com despejo.

SACUDIDELA, *s. f.* Sacudidura ligeira.

SACUDIDO, *part. pass.* de **Sacudir.** — «Dizem que o tal beneficiado tivera a fortuna de se escapar com vida; mas, sempre **sacudido** com pesada mão, entregou á ligeireza dos pés desviar-se do que tinha merecido a leveza da cabeça.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 177.

SACUDIDOR, A, *s.* Pessoa que sacode, que abala, que move, que agita.

SACUDIDURA, *s. f.* A acção de sacudir.

— Abalo, movimento, tremura.

SACUDIMENTO, *s. m.* Vid. **Sacudidura.**

SACUDIR, *v. a.* (Do latim *succutere*). Abalar, mover, agitar uma cousa para uma e outra parte.

A disforme cabeça sobre as ondas
Alça de verdes limos abraçada,
Sacode a barba inculta e os cabellos
Irtos, e duros, mais que a neve brancos.
Olha o antigo velho como as ondas
Arrebentão na nao alta, e soberba,
Olha os diversos trajos, olha a gente
Que pello ver ao bordo se ajuntaua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

O velho Gallo, que n'um prato estava,
Entre frangaõs, e pombos lardeado,
Em pé se levantou, e as suas azas
Tres vezes *sacudindo*, estas palavras,
Em voz articulou triste, mas clara.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

As azas pelo espaço ind'hoje vejo.
Que Altisonante Pyndaro *sacode*;
Não longe delle vão transpondo os tempos
De Mitylene os inclytos alumnos;
Alcêo que os hymnos immortaes entôa;
A desditosa Sapho, amor das Musas,
De hum desgraçado amor victima infausta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— **Sacudir** *o somno*; despertar, desvelar, acordar.

— **Sacudir** *o jugo da conquista, da tyrannia*; levantar-se, e ficar livre do dominio do conquistador ou tyranno.

— Bater, dar golpes.

— Expellir.

Sobre ella a framea Meroveo *sacóde*:
Ella voa zunindo, e enterra o gume,
Qual, n'um Pinho, se enterra o do machado.
Do General se escacha a fronte, em duas,
Cóbre o cérebro a chão, os olhos rodão-lhe,
Inda, um átomo; o corpo, em pé sustenta
Convulso, estira as mãos, vacilla, cáhe.
Que lagrimoso, misero spectaculo!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Figuradamente: Expellir.

Já Baccho brande o thyrso, e a lança Pallas;
Sacóde o facho Amor, curva arco Phebo,
E os Penates proferem vozes mysticas;
Dão vaticinio os Numes de Ilion alta,
No Capitolio. Encosta o Páe do Engano
Um spirito a cada Simulacro de Idolo,
Que previsto, e com manha a Gente illuda.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— **Sacudir** *o açoute*; brandir, vibrar para dar o golpe com força.

E, *sacudindo* o viperino açoute,
Rompe negra Tisifone do Inferno,
Quando ambição frenética no Sena,
Unida ao Filosófico delirio,
Quiz nivelar as condições humanas,
Do Pastor fazer Rei, do Rei vassallo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Largar, arrojar de si.

— Loc. pop.: **Sacudir** *o pó dos pés*; ir-se, apartar-se de algum lugar, que merece castigo.

— **Sacudir** *a lança*; arremessal-a com força.

— Loc. pop.: **Sacudir** *o pó de alguem*; dar-lhe pancadas.

— Fazer caír ou derrubar sacudindo.

SACUPEMA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave gallinacea do Brazil, semelhante ao perú.

SADIAMENTE, *adv.* (De sadio, e o suffixo «mente»). De um modo sadio.

— Saudavelmente.

SADIO, A, *adj.* Bom, favoravel á saude. — *Clima* **sadio**.

— *Amigo* **sadio**; virtuoso.

— Que não se gasta em liberalidades.

— Que não diz, nem faz bem ao amigo, nem préga a virtude, senão quando espera não desaprazer a algum contrario, ao poderoso inimigo, ou vicioso; que não se expõe, nem compromette, nem mesmo pela boa causa.

— Figuradamente: *Epigramma* **sadia**.

Uma epigramma por hi,
porque é *sadia* aqui
para um grilhão, dá-lhe graça.
Senhor, [illegible]

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 4[illegible]

— *Homem* **sadio**; homem que logra boa saude.

— *Homem* **sadio**; homem que não se expõe a perigos de vida e saude.

SADO, *s. m.* Termo da Asia. Embarcação de pescar.

SAETA, *s. f.* Vid. **Saieta.**

SAFA, *s. f.* Voz de quem manda **safar**, oriunda do imperativo do verbo *safar*. — *Ouviu-se um* **safa**.

† **SAFA-CABOS,** *s. m.* Termo de marinha. Voz que dá o official que commanda a manobra, logo após d'ella concluida, e consiste em os aclarar e colher nos seus respectivos logares: diz-se **safa-cabos**, **safa-pés da amarra**, etc.

SAFADO, *part. pass.* de **Safar.** Tirado fóra.

— Gasto com o uso.

— *Moeda* **safada**; moeda, cujo cunho quasi se não distingue pelo uso.

† **SAFANÃO,** *s. m.* Termo popular. Uma bofetada dada com as costas da mão. — *Levar um* **safanão**.

SAFAR, *v. a.* Extrahir, tirar fóra, expellir.

— **Safar** *qualquer objecto*; pôl-o claro, á mão.

— Termo de marinha. **Safar** *uma ancora*; pol-a á roça, apta a ser fundeada.

— Desembaraçar o navio de tudo o que póde estorvar as manobras e mareação.

— **Safar-se,** *v. refl.* Termo popular. Esgueirar-se, fugir.

— Figuradamente: Esquivar-se, livrar-se.

SAFARA, ou **ÇÁFARA,** *s. f.* Alguns dão-lhe a significação de *sahará*, e escrevem-no com estas letras.

SAFARIO, A, *adj.* Termo mais usado no feminino: *Romã* **safaria**; romã que tem os bagos grandes e quadrados.

SAFARO, ou **ÇAFARO, A,** *adj.* Termo de volateria. *Falcão* **safaro**; falcão bravio, esquivo, difficil de amansar, que nunca se domestica bem.

— Figuradamente: Aspero, indocil, rude, á similhança da gente do matto; desconfiado.

— *Ser* **safaro** *dos oculos*.

Sou dos oculos *safaro*:
molheres que muito vêem,
molheres que muito sabem,
molheres que tudo creem,
serão quaes cabeças têem,
mas não sisos que lhe cabem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 357.

SAFAROSO, A, *adj.* Vid. **Safaro.**

† **SAFA-SAFA,** *s. f.* Termo de nautica. O arranjo que se pratica nos navios, sempre que é necessario pôr a artilheria e manobra em estado de combate.

SAFATE, *s. m.* Vid. Açafate.

SAFENA, *s. f.* Vid. Saphena.

SAFINA, *s. f.* Vid. Safena.

SAFFIR. Vid. Safira.

1.) **SAFIO**, *s. m.* Termo de ichthyologia. Peixe maritimo; especie de congro mais pequeno.

2.) **SÁFIO**, **A**, *adj.* Tosco, inculto, ignorante. — *Aldeão* sáfio.

— *Areaes* sáfios; areaes safaros.

SAFIRA, ou **ÇAFIRA**, ou **SAPHIRA**, *s. f.* Pedra preciosa, de côr azul, tirante talvez a purpureo.

Todo era d'ouro o consagrado Alcaçar;
De azul celeste a abobada esmaltada,
Onde brilhantes lucidas Estrellas,
Quáes *sáfiras* finissimas, s'engastão,
De eterna luz eternamente accesas.
Todo he Pyropo Oriental o sólo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Emprega-se tambem figuradamente.

SAFIRICO, ou **SAPHIRICO**, **A**, *adj.* De saphira.

SAFIRO, *s. m.* Vid. Safira.

SAFO, **A**, *adj.* Vid. Safado.

— Desembaraçado, despejado. — *O navio* safo.

— *A artilheria* safa; artilheria sem carga.

— Livre, desembaraçado.

SAFÕES, ou **ÇAFÕES**, *s. m. plur.* Termo antiquado. Calças largas.

1.) **SAFRA**, ou **ÇAFRA**, *s. f.* Massa de ferro, calçada de aço, posta em um cepo, onde o ferreiro malha o ferro em braza; é mais larga que a bigorna; é quadrada, e não tem pontas como esta tem.

— Termo de chimica. Oxydo de cobalto, denegrido, pulverulento, que misturado com duas ou tres vezes o seu peso de pedregulho, rubro ao fogo, fórma a especie de pó pardacento que se vende no commercio sob o nome de safra; serve para fazer o vidro azul.

2.) **SAFRA**, *s. f.* Novidade. — Safra *de azeitona*.

— *Foi anno de* safra; foi anno de bastante novidade.

— Emprega-se tambem figuradamente: Safra *de peccados*.

— Vid. Safara.

SAFRADEIRA, *s. f.* Vid. Alfeça.

SAFRÃO, *s. m.* (Do francez *safron*). Vid. Açafrão.

† **SAFYRA**, *s. f.* Vid. Safira.

Nas luminosas trémulas *safyras*,
Que recamão da noute o véo sombrio,
Descobre ardentes Sóes, descobre centros
De mil ignotos Planetarios Mundos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

1.) **SAGA**, **ÇAGA**, ou **ZAGA**, *s. f.* Termo de milicia antiga. A retaguarda. Vid. Raçaga, e Costaneira.

2.) **SAGA**, *s. f.* (Do latim *saga*). Mulher feiticeira, mettida a prophetisar, fazer encantos, para enganar todos os crendeiros.

SAGAÇARIA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade, ardís, traças executadas com muita destreza, juizo e finura.

SAGACEZA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade, obra de homem sagaz. Vid. Sagueza.

SAGACIA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade.

SAGACIDADE, *s. f.* (Do latim *sagacitas*). Subtileza de espirito, comparada á subtileza do olfato.

— Penetração de espirito, que nos faz descobrir o que ha de mais difficil e occulto nas sciencias, nos negocios.

— Astucia com que se inventam e traçam os meios de alcançar alguma cousa.

— Sagacidade *dos animaes*.

— SYN.: Sagacidade, *subtileza*. Vid. este ultimo termo.

SAGACISSIMO, **A**, *adj.* (De sagaz, com o suffixo «issimo»). Superlativo de Sagaz. Mui sagaz.

SAGAPENO, *s. m.* Gomma-resina, proveniente talvez da fecula persica.

1.) **SAGAZ**, *adj. 2 gen.* Dotado de sagacidade, astuto, manhoso. — «Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom caualleiro, mui prudente, e sagaz, bem assombrado, e graue em sua pratica, acerca das cousas da India, foi de opiniaõ, que quantas mais fortalezas el Rei la tiuesse, tanto mais fraco seria, que a força com que auia de senhorear a India era no mar, que sem nelle trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem soster as fortalezas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 44.

Ora vae,
chega a casa mui *sagaz*,
vê o que faz
esse velho de meu pae,
se está inda contumaz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 239.

Os fortes Lusos a Calumnia espia,
Venenósos farpoens prompta arremeça,
De vis enganos a caterva impia
Na rude plebe de lavrar começa:
Sagaz se occulta do clarão do dia,
E lhe apraz envolver-se em sombra espessa;
Veste com as roupas da verdade o engano,
Mostra inimigo o forte Lusitano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 8.

Das varias estações já sente a volta
Cultivador *sagaz*, reflecte, e segue
O passo igual da Natureza activa.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

O' lisonjeiro do *sagaz* Augusto,
Teu systema tal foi; teus aureos Versos
Somente o Cortezão, e Amor respirão
Entre as infames libações de Bacho.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

2.) **SAGAZ**, *s. m.* Termo de zoologia. Especie de mosca de quatro azas, que fingindo estar presa nas teias, faz saír as aranhas para a caçarem, e então as mata.

SAGAZIDADE, *s. f.* Vid. Sagacidade.

SAGAZMENTE, *adv.* (De sagaz, com o suffixo «mente»). De uma maneira sagaz, com astucia.

SAGEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Sabedoria.

SAGENA, *s. f.* Carcere, prisão dos captivos christãos, entre os mouros.

SAGERIA, *s. f.* Vid. Sageira.

SAGES, *adj.* Termo antiquado. Sabio, prudente, honesto, virtuoso, sabedor.

SAGEZA, *s. f.* (Do francez *sagesse*). Termo antiquado. Sabedoria, prudencia.

SAGEZMENTE, *adv.* (De sagez, com o suffixo «mente»). De uma maneira sagez.

— Prudentemente, como sabedor.

— Destramente, com juizo, tino e accordo.

SAGIÃO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Saião, algoz.

SAGINAR, *v. a.* (Do latim *saginare*). Cevar, engordar.

SAGION, *s. m.* Termo antiquado. Ministro de justiça, como alcaide ou juiz.

SAGIRAVE, *s. m.* Prateleiro.

SAGITADO, *adj.* Termo de botanica. Vid. Afrechado.

SAGITAL, ou **SAGITTAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sagittalis*, de *sagitta*). Termo de anatomia. *Sutura* sagital; sutura existente no meio da coronal, e da sutura occipital.

SAGITA-MAIOR, *s. f.* Termo de botanica. Planta aquaria, especie de rainunculo.

1.) **SAGITARIO**, ou **SAGITTARIO**, *s. m.* (Do latim *sagittarius*). Termo de astronomia. Constellação representada sob a figura de um centauro entesando um arco. — *O sol estava no* sagitario.

— O decimo nono signo do zodiaco, que em consequencia da revolução da terra, parece percorrido pouco mais ou menos de 20 de novembro a 20 de dezembro pelo sol.

2.) **SAGITARIO**, **A**, *adj.* (Do latim *sagittarius*). Setteiro, que ia á guerra de arcos e de settas.

SAGITIFERO, **A**, *adj.* Termo de poesia. Que leva settas.

1.) **SAGO**, *s. m.* Saio militar.

2.) **SAGO**, *s. m.* Vid. Sagú.

SAGOIM. Vid. Saguí.

1.) **SAGRA**, *s. f.* Termo de zoologia. Grande insecto, coleóptero, de côres mui brilhantes, que se encontra nas regiões tropicaes.

2.) **SAGRA**, *s. f.* A festa do orago da egreja de S. Domingos em Cascaes.

SAGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sacratio*). Acção de sagrar.

— Consagração.

SAGRADAMENTE, *adv.* (De sagrado, com o suffixo «mente»). De um modo sagrado.

— Veneravelmente, respeitando cousa divina.

SAGRADO, *part. pass.* de Sagrar. Dedicado, consagrado. — «E isto he o que diz o Sagrado Texto, que o principio de Nembrota, foy nestes quatro bayros. Ioão de Leão tratando da fundação desta Cidade diz, que da criação do mundo tè o diluuio se passaram mil e seyscentos e cincoenta e seys annos, e que aos cento e trinta e hum depois delle se edificou.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 18. — «Por esta sagrada historia nos quis o Senhor ensinar, que se queremos chegar a ver e gozar a gloria da resurreição que esperamos no fim do mundo, conuem que em quãto viuemos nos apercebamos de vnguentos aromaticos, e cheyrosos, nam corporaes, senam spirituaes, cõ os quaes vnjamos o Senhor cousa que elle de nós principalmente requer. Estes vnguentos saõ tres (como diz S. Bernardo) s. cõtrição, deuaçam, e misericordia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Tambem he mais accommodado o lugar sagrado, e o tempo de alguma festa solemne pera receber liberaes influencias, e fauores do Ceo, pera allegarmos ao Senhor. *Em bom dia vimos a vos pedir merces:* donde em dia de Natal canta a sancta Igreja, *Hoje saõ os Ceos feitos rios de doçura, e mananciaes de toda a suauidade.*» Idem, Compendio de espiritual doutrina, cap. 13. — «Eu bem podia dizer a V. M. que nos documentos do Texto Sagrado, na doutrina dos Padres da Igreja, na opinião dos Autores Classicos, e na Infinita Caterva de Pennas velhas e novas, se acha a cada passo para huma Ostentação mil oposiçoens ao juizo das Damas.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

Mas he doce o meu nome a quem Virtude,
A quem merito apraz! segue-me, ó filho,
Cruza comigo os Porticos *sagrados*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Sagrada *pagina;* a Sagrada Escriptura.

— *Os* sagrados *apostolos;* os que fizeram o credo, e que foram escolhidos por Christo.

Obra de insigne Mestre. Talvez este,
Como Principe foi do Apostolado,
Baste no nosso caso, a serem nelle
Os *sagrados* Apostolos precisos.
Veja, Doutor, se tem isto caminho,
Por poupar-me a vergonha de pedi-los.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— *O* sagrado *tempo penitencial;* o santo tempo da quaresma. — «Pois que elle he o primeiro Domingo deste sagrado tempo penitencial que começamos, seraa cousa muy proueytosa ensinaruos a traça e ordem que aueis de guardar em vossa penitencia pera que seja aceyta a Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *A* Sagrada *Escriptura;* o livro sagrado que contém as verdades da religião catholica; a sagrada pagina. — «Foy esta Cidade tam magnifica, e opulenta, que a Sagrada Escriptura, não achou outro nome, que lhe pòr senão Cidade grande de tres dias de caminho. A Monarchia Ecclesiastica, affirma ter ella em circuyto quatrocentos e oytenta estadios, que saõ dez legoas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17. — «E que a Cidade fosse edificada entre os dous rios: a Escriptura Sagrada, e as ruynas della em que eu muytas vezes entrey, saõ verdadeyras testemunhas disso.» Ibidem, cap. 18.

— Substantivamente: O logar vedado a profanidades, asylo; o resguardo, o respeito devido a pessoas ou cousas sagradas, e santas, veneraveis.

SAGRAL, *adj. 2 gen.* Termo antiquado. Secular.

SAGRAR, *v. a.* (Do latim *sacrare*). Conferir um caracter de santidade por meio de certas ceremonias religiosas. — Sagrar *uma egreja.*

SAGRE, *s. m.* Vid. Sacre.

SAGÚ, ou **SAGUM**, *s. m.* O miolo de uma arvore á semelhança da palmeira, de que se faz farinha, ou massa, que se guarda por provisão.

— Bebida espirituosa, usada na India, a que dão o nome de *tuáca;* é feita de licor que distilla dos ramos da mesma arvore podados em quanto tenros. Vid. Sagueiro, e Sagur.

SAGUÃO, CHAGUÃO, ou **XAGUÃO**, *s. m.* Pateo descoberto no centro das casas onde cáem com grande estrepito as aguas dos telhados.

— Termo antiquado. Entrada coberta junto da porta principal do convento, ou de alguma casa, da qual se passa para os pateos, corredores, escadas, etc.

SAGUATE, *s. m.* Termo da Asia. Presente.

SAGUEIRO, *s. m.* A arvore de que se tira o sagú.

SAGUEZA, *s. f.* Termo antiquado. Sagacidade. Vid. Sagaceza.

SAGUI, ou **ÇAGUI**, *s. m.* Especie de macaco pequeno.

1.) **SAGUM**, *s. m.* Vid. Sagú.

2.) **SAGUM**, *s. m.* Vestimenta de guerra, curta e que não passava dos joelhos, de que usavam os romanos.

SAGUNTINO, A, *adj.* e *s.* Que pertence á cidade de Sagunto.

SAGUR, *s. m.* Diz-se que nas Molucas corresponde esta arvore ás palmeiras do Malabar, e que os molucos extrahem d'ella pão, vinho, vinagre, etc. Vid. Sagú.

SAHI. Vid. Saitaia.

SAHIDA, *s. f.* Vid. Saída. — *A* sahida *das mercadorias.* — «Sobre o qual negocio se passáram muitos recados, e descontentamentos d'ElRey de Cananor, e d'ElRey de Cochij: cá elles pezava-lhes muito estarmos em paz com Calecut, por perder na entrada e sahida das mercadorias grande renda, pola muita copia de pimenta, gengivre, e outras especiarias que tinha em Calecut, e havia de abater no proveito delles.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 6. — «Foraõ as Procissoens significadas na sahida que os filhos d'Israel fizeraõ do Egypto, assi como por ella tirou Moyses o Israelitico pouo do poder de Faraô, tirou Christo o pouo Catholico, da boca do Leaõ.» Lacerda, Carta pastoral, pag. 386. — «Na corte de Madrid se achou hum tratante de Indias com grande quantidade de esmeraldas lavradas, sem lhes achar gasto, nem sahida para se desfazer dellas.» Arte de furtar, cap. 64.

— *Dar* sahida. Vid. Saída. — «E com outra parte de gente elle Affonso d'Alboquerque iria invernar a Goa; e outra, a que queria dar sahida, era em huma armada de quatro vélas pera andar na boca do mar Roxo entre o Cabo Guardafu, e o de Fartaque.» João de Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 1.

† **SAHIDO**, *part. pass.* de Sahir. Vid. Saido. — «Algumas lagrimas houve naquellas senhoras, e não tantas como na partida de Florendos. Sahido Palmeirim d'antr'ellas se despediu tambem de Primalião e Vernao e de seu irmão, de Dramusiando e outros seus amigos, que contra sua vontade o deixavam ir, e se poz no caminho do reino de Tracia, acompanhado de Selvião e da donzella, ficando a corte tão desacompanhada sem elle, que parecia que estava só.» Francisco de Moraes, Palmeirim de Inglaterra, cap. 95. — «Escreve-se delle, que depois de sahido de Hespanha e passar por Navarra, onde deixou casado Dragonalte, cansado ou enfadado da conversação dos dias passados, só com Arlança e suas criadas, determinou seguir seu direito caminho a Constantinopla, e ir vêr sua senhora Lionarda, rainha de Tracia, a que o amor com mais rasão verdadeira o ia affeiçoando.» Ibidem, cap. 139. — «Sahidos em terra, fomos todos abraçalo, e elle com outro igoal amor fez o mesmo: e depois de nos dar a boa vinda, e nós a elle a sua estada, fomos andando pera a Igreja indo el Rey diãte a pé ensinãdonos o caminho, que à verdade onde ha amor verdadeyro, não se consente perfeyta grauidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 6.

Quando apenas das mãos do Omnipotente
Tirou do Mundo a Machina sahida,
O Tempo novamente produzido,
Se mostrou contra os homens inclemente.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 38.

— «E que tendo **sahido** do mundo em apparencias, querem entrar mais dentro delle do que antes estavão.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 28. — «Succedia-lhe logo outra meza de seu filho herdeiro, que comia com hospedes de ordinario, e de quem eu o fui algumas vezes; e eis aqui que appareciam outra vez aquelles pratos, sendo já a terceira que no mesmo dia tinham **sahido** a publico.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**, cap. 45. — «D'aquella casa tinham **sahido** geraes para a congregação de S. Bento, como D. Pedro da Gloria para a dos Cruzios, frades doutissimos como frei Ignacio de Jesus, bispos e capitães generaes, navegadores e martyres do Oriente.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 2.

SAHIR, *v. n.* Vid. Saír, termo mais em uso. — «E vindo nesta lanchara defronte de Pacem, que he huma Cidade cabeça do Reyno assi chamado, que estava adiante, **sahiram** a elles certas manchuas, em que vinham Mouros da terra, com que houveram peleja.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1. — «Foi logo avisado Coge Çofar da industria, com que lhe frustrámos tão custoso trabalho, e acudindo áquella parte, impaciente na contraposição que achava a todos seus desenhos, **sahio** da Fortaleza huma bala perdida, que no meio de hum esquadrão de Turcos, lhe levou a cabeça. Houve no exercito sentimento publico pela falta de tão grande soldado.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

> Gretas, buracos fazia
> ha terra, e se abrio,
> agua, e area *sahia*,
> que a enxufre fedia;
> isto em Almeirim se vio.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Cuidando o dono da Caza que queriamos jogar ás cristas **sahio** de seu gabinete, e chegando-se a mim com bastantes inguirimanços, depois de fazer a sua costumada caramunha, se meteo de gorra onde não era chamado.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 10. — «Nelle tem el Rey quatrocentos Parseos de presidio, os quaes em todo anno, nem elles, nem o Capitaõ podem **sahir** fora sem expresso mãdado del Rey, nem menos entrar pessoa alguma estrangeyra, inda que não seja mais que auer o comum, e praça delle.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 13.

> Tal com elle, cortando a Libya adusta,
> *Sahe* da mesma montanha o Zaire, e busca
> Debaixo do Equador o immenso Oceano,
> Onde o Sol já cahindo o carro atúfa.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

> Se algumas vezes do Troiano estrago
> Folhêas o Cantor, foi neste Coche
> Qu'a cruel Mây do perfido Menino,
> Qu'he paz, e he guerra dos humanos todos,
> *Sahio* do mar para mostrar-se ao Mundo.
>
> IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— **Sahir** *para ouvir missa;* partir com o fim de assistir a um acto religioso. — «E esperandoo hum Domingo á porta da fortaleza, em tempo que o terreyro estava todo cheio de gente, e elle **sahia** para yr ouvir Missa, o foy demandar, e despois de se fazerem entre ambos as devidas cortesias lhe disse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 29.

— **Sahir** *pela barra fóra.* — «Chegou D. Antaõ de Noronha a Cóchim aquelle dia, e achou a D. Fernãdo de Menezes doente de camaras, e esteve com elle aquella noite toda, o que passàraõ antre ambos não se soube, e logo pela manhãa se despedio delle pera se tornar. **Sahindo** pela barra fóra houve vista da Armada do Visorey, que vinha demandando a barra, e foy o demandar, e com elle tornou pera Cóchim. O Visorey o deteve, porque tinha necessidade de seu conselho pera certas cousas.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 18.

— **Sahir** *ao encontro;* encontrar-se com intento d'isso. — «Pera o que he de saber, que dous annos antes, fazendo o nosso Faraute outra viagem, neste caminho, e paragem, lhe **sahirão** ao encontro entre o rio Carcha, e o Charon, noue ladrões, atirandolhe ás frechadas, de que ficou muy mal ferido.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 16.

— *A aurora* **sahindo** *da triste noite;* apparecendo.

> Já n'este tempo a Aurora
> Dentre as escuras cavernas,
> *Sahindo* da triste noite,
> No convez do Ceo passea.
>
> JERONYMO BAHIA, JORNADA II.

— **Sahir** *em terra.* Vid. Saír. — «Passada esta tragedia tornamos a **sahir** em terra, e cõ o olho sobre o ombro, cozerão os nossos do arros, estando outros entretanto pescando no rio muyto, e bom peyxe, que todos juntos aquella noyte ceamos com tanto gosto, e alegria, como se demais longe nos conheceramos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 5.

— **Sahir** *um rio d'este lugar;* tirar d'aqui a sua origem. — «Aqui em Ilhas e Peninsolas que nella ha, se vee o monstruoso animal Catoblepas; e **sahindo** deste lugar o rio, com sua furia costumada, se faz na volta do Nordeste, e algumas vezes do Noroeste, sendo sua verdadeyra derrota buscar o Norte, cousa que de nenhum outro rio sabemos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, capitulo 21.

— **Sahir** *as lagrimas a alguem;* chorar, derramal-as por algum motivo. — «O qual el Rey quis conceder, e sahindo hum dia polla manhãa a ouuir missa fora, cuberto de muyto grande doo, e quando se vio sem o Principe seu filho, que sempre trazia junto de si, não se pode ter que lhe não **sahissem** as lagrimas, e como foy visto leuantouse tamanho choro, e pranto em todos, que era piedosa e muy triste cousa pera ver.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. Manoel**, pag. 132.

— **Sahir** *ao jardim;* ir até lá. — «Fizeram tamanho alvoroço estas palavras em todos, que, sem mais aguardar, pediram armas e **sahiram** ao jardim, e no lugar onde o dia passado viram tudo raso, acharam aquella casa, que de fóra estiveram olhando, que era muito pera isso.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120.

— **Sahir** *da prisão;* tornar-se livre, gozar da liberdade. — «E porque isto era tarde, Arnalta mandou dar de cear a Florendos e aos que **sahiram** da prisão, tão abastadamente, como se estivera de muitos dias apercebida pera o banquete.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 102.

— **Sahir** *sangue de qualquer ferida;* derramal-o, correr d'ella. — «De sorte que em pouco espaço desfizeram as armas, dando-se feridas mortaes, de que **sahia** muito sangue, especialmente ao gigante, que por ser menos destro andava peior tratado.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 127.

— **Sahir** *da cidade;* ir para fóra d'ella, retirar-se d'ella. — «O cavalleiro das Donzellas, tanto que **sahiu** da cidade, não andou muito que não anoitecesse, e acertou de ser em uma floresta algum tanto afastada de povoado; mas por ser no verão, tempo em que se póde gasalhar em qualquer parte, quiz repousar do trabalho passado e esperar a claridade do dia debaixo de uns sovereiros altos, onde havia uma fonte d'agua clara e mui singular.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 124.

— *A frecha* **sahe** *do arco mouro;* despede-se, atira-se.

> Nunca a mais grossa nuvem, mais inchada
> Que polos ares vai não vagarosa,
> Tanta parte encubrio da luz dourada
> Que a terra opaca faz clara e formosa,
> Nem tanta parte do ar foi occupada
> Da banda d'estorninhos copiosa,
> Quanta a frecha que *sahe* lá do arco Mouro
> Occupa do ar, encobre da luz d'ouro.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 38.

— **Sahir** *contra a enseada;* arremetter contra ella, ir-lhe ao encontro.

> Nesta hora sendo ja mais moderada
> A furia do feroz, bravo Levante,

Sôlta a vella de novo a imiga armada,
E d'alli se vai pôr hum pouco ávante;
Até huma ponta *sahe* contra a enseada
De Cambaia, que em frente está, e distante
Da Christaa fortaleza legoa e meia,
Busca outra vez o ferro a funda areia.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 80).

— Sahir *a receber alguem*; esperal-o para o receber, ir ao encontro d'elle para este fim. — «E foi o encontro tal, que o cavallo de Florendos ajoelhou e elle perdeu ambos estribos; mas como o cavallo do outro cahiu com seu senhor, levando-lhe uma perna debaixo, de que se achou um pouco mal tratado, Florendos depois que se concertou na sella, bradou ao terceiro, que, como estivesse manencorio de vêr tratar assim seus companheiros, acompanhado de sua ira e força, o sahiu a receber.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 109.

— **Sahir-se**, *v. refl.* Vid. **Sair-se**. — «Vendo elRey a triste profecia do pano, se achou alcãçado de não aceitar o cõselho dos antigos, e com grande tristeza **se sahio** do paço, fazendoo fechar da maneira que antes estava, encomendando segredo aos que sabiaõ do caso, por evitar alteraçoens, que se movem na gente vulgar, com semelhãtes novidades.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 1. — «Os Portuguezes não estavaõ fóra do dano, porque como o fogo era muito, e os arremessos tão bastos, huns queimados acodiaõ ás tinas a se banharem na agua, e outros com as cabeças quebradas, braços, e pernas espedaçadas, **sahiaõ-se** a pedir cura: de maneira que em todas as partes avia desaventuras.» Diogo de Couto, **Decadas**, liv. 3, cap. 2. — «E assi no entrelunho de Outubro, depois da gente estar dentro, el Rey mandou, que todolos escrauos e negros, que na cidade auia, **se sahissem** fora por dez dias, sob pena de se perderem.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 78.

SAIA, *s. f.* Vestidura antiga de homem de guerra. Vid. **Malha**.

— Diz-se modernamente da vestidura da mulher que cobre o corpo da cintura para baixo.

deixo a meu filho uma *saia*:
oh! como se vem chegando!
livrae-me ora santa Olaya!
já m'o arcabouço desmaia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

E a vossa ama d'uma *sáia*
vos fez cueiro.

IBIDEM, pag. 491.

— Termo de marinha. Supplemento ás velas latinas, que se aggrega á esteira d'ellas quando se navega com tempo favoravel, ou se dá caça ao inimigo.

— **Saia** *do cabrestante*; a parte inferior d'elle, onde gorne o cabo de ala e larga.

SAIAGUEZ, *s. m.* Homem que veste saial.

— *Adj. 2 gen.* Figuradamente: Rustico, grosseiro, rude.

SAIAL, *s. m.* Panno grosseiro, felpudo, de uma face.

— Vestidura feita do saial para mulher ou para homem.

SAIÃO, ou **SAYÃO**, *s. m.* Termo antiquado. O algoz, o verdugo.

— Officiaes de justiça para citações, prisões e outras execuções, e saioarias.

— Augmentativo de **Saio**. Vid. **Saio**.

— Herva dos telhados.

SAIBO, *s. m.* Sabor.

— Diz-se communmente: *mau* saibo, *e bom sabor*.

— Figuradamente: *Um* saibo *da minha gentileza*.

— Vid. **Resaibo**.

SAIBRÃO, *s. m.* Augmentativo de **Saibro**. Barro forte areoso, em que, onde as chuvas são frequentes, se dão bem as cannas do assucar, e outras lavouras.

SAIBRO, *s. m.* Areia grossa, esteril.

SAIBROSO, A, *adj.* (De saibro, e o suffixo «oso»). Com saibro, cheio de saibro.

SAICA, *s. f.* Vid. **Polaca**.

SAÍDA, *s. f.* A acção de saír.

Estaes sempre aqui mettida,
tendes aqui mil *saidas*
e sois para vós tão crua.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 245.

— «Sempre a mim me pareceu mal a **saida** do cavalleiro do Salvage da côrte da maneira que saiu, e o medo que té qui trazia de sua vida, torno a perder com saber quem vai em sua guarda. Comtudo nós o seguiremos té ver onde isto pára; porque tambem se neste caso lhe acontecer algum desastre, não seria bom ficar homem fóra delle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 115.

— Figuradamente: Venda. — *Esta sacca de arroz não tem* saida *nenhuma*.

— Sortida contra o inimigo.

— LOC. FIGURADA: *Dar* **saida**; dar razões, que desculpem, ou sirvam de desfeita.

— Talvez saca, exportação, em opposição á entrada.

— Passo, como porta que dá saida.

— LOC. FIGURADA: *Dar* **saida**; dar interpretação, intelligencia.

— Exito, resultado.

— **Saida** *da vida*; morte, o fim da vida.

— Expedição.

— Acabamento, successo.

— **Saida** *do anno*; fim d'elle.

— **Saida** *do anno*; fim d'elle.

— **Saida** *de proposito*; vid. **Digressão**.

SAÍDO, *part. pass.* de **Saír**. Apartado, ausentado.

— *As femeas dos animaes andam* **saidas**; andam ao cio, na brama, em tempo de appetecerem a copula.

— *Palavras* **saidas** *da alma*; palavras dimanadas do fundo do coração, e não dos labios. — «Dramusiando, que já estava a pé, temendo algum desastre, com palavras **saidas** de seu animo, que era grande, e pera muito, o esforçou algum tanto com ellas, tendo toda a diligencia que pode em apertar as feridas d'ambos, lembrando-lhe que no tempo do perigo não se ha de viver descuidado.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 87. — «Como quer que estas palavras fossem **saidas** d'alma, trouxeram comsigo lagrimas pera testemunho do que sentia: e posto que todos seus segredos pera Selvião nunca fossem occultos, não quiz mostrar-lhe de si tamanha fraqueza em tempo, que havia necessidade de dobrado esforço: antes, pondo as pernas ao cavallo, se partiu não esperando resposta.» Ibidem, cap. 115.

— *Dentes* **saidos** *para fóra*: dentes que ficam por fóra do que os devia encerrar; resaltados.

— Acabado, passado.

SAIETA, *s. f.* Certa droga de lã de forrar vestidos.

SAIEZA, *s. f.* Termo antiquado. Astucia, sagacidade, ardil.

SAIGA, *s. f.* Antilope do norte.

SAIMEL, *s. m.* Termo de architectura. A primeira pedra sobre o capitel, ou cimalha, que começa a formar a volta do arco.

SAIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Pompa funebre de pessoas enlutadas, que saiam a celebrar, ou assistir aos funeraes regios.

— Fim, conclusão final, saida.

SAINETE, *s. m.* O pedacinho de tutano, ou miolos, que os falcoeiros, ou caçadores de volateria dão ao falcão, ou passaro para os terem mansos, e amigos; tambem se lhes dão para a muda.

— Presente, mimo, dom com que se ameiga a gente esquiva e adversa.

— Figuradamente: Qualquer cousa agradavel com que se suavisa o desabrimento, ou incommodo d'outra que anda annexa com ella. — *Por* **sainete** *d'esta agrura*.

1.) **SAINHA**, *s. f.* Termo antiquado. Salina, marinha de sal.

2.) **SAINHA**, *s. f.* Diminutivo de **Saia**.

SAINHO, *s. m.* Diminutivo de **Saio**. Vestuario antigo de mulher. Os casacões, sobretudos, albernozes, roupões, saltimbarcas, e finalmente os bajus são restos dos saios, cujos diversos talhos já hoje nada nos interessam, variando tudo e seguindo a moda, que para se adoptar deve accrescentar o gosto, e diminuir o gasto. O sainho, porém, nada mais era que um gibão redondo e sem abas.

SAÍNTE, *part. act.* de **Saír**. Que sáe.

— *Anno* **sainte**; anno que vae acabando.

— **Sainte** *da quinta suso;* saindo da quinta para baixo.

SAIO, ou **SAYO**, *s. m.* (Do latim *sagum*). Especie de veste com fraldão até ao joelho, ou mais curto, porém com abas, conhecido tambem pelo nome de *saiote*, e *saião*, o maior de que usavam os *saiões*, ou officiaes de justiça.

> De que diz?
> D'um *sáio* que ha de ir d'aqui.
> Temos moço papagaio?
> O melhor que nunca vi.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 439.

> E saiba, senhora, de mim
> que neste *sáio* se encerra
> grandes signaes.
> IBIDEM, pag. 441.

> Não mo consente
> o que vos quero.
> Negae-o
> pera isso.
> Esse *sáio*
> me dae antes.
> IBIDEM.

> Até alli se mostra junto
> um amor com outro amor;
> do *sáio* não lhe dê dôr,
> que este sáio era defunto
> e falava em meu senhor.
> IBIDEM.

> Não, que não vae a penhor;
> mudâmo-nos d'estas cazas
> pera outras mais monarcas;
> começa elle a levar fato,
> porque o *sáio* era um pato
> que pezava mais que as arcas;
> foi logo por aparato.
> IBIDEM, pag. 447.

— *O* **saio** *das mulheres;* era como a roupa aberta de hoje, só com a differença de ter mangas perdidas até ao collo do braço, abertas no sangradouro, e por esta abertura se enfiava o braço, não o querendo cobrir com toda a manga; e a cauda do vestido era de quatro quartos, ou por mais enfeite de dous sómente; tinham no cotovelo um bolso grande.

— Diz-se tambem uma batina, uma beca, uma garnacha, etc.

— Termo usado pelos rusticos.

— LOC. PROV.: *Isso não me descose o* **saio**; isso não me faz o menor mal.

SAIOADO, *s. m.* Officio de saião.

SAIOARIA, ou **SAYOARIA**, *s. m.* Termo antiquado. Execução feita por saião, algozaria.

— Força, violencia feita por officiaes executores da justiça.

— Figuradamente: Vexame, oppressão, despeitamento por officiaes de justiça, exactores.

SAIONIZIO, *s. m.* Termo antiquado. Estipendio, ou gajes, que se davam aos alcaides, esbirros, algozes, ou agarrantes, e que hoje se chama salario de mão posta. Não só se pagava a estes ministros, e executores da justiça a pena de carceragem por levarem os criminosos ao carcere, mas ainda a de mão posta pelos prenderem e manietarem.

SAIOTE, *s. m.* Diminutivo de Saio. Vid. este termo.

— Especie de saia, com que vestem anjos de procissões, e as mulheres; é curta.

SAÍR, ou **SAHIR**, *v. n.* Apartar-se, passar de dentro para fóra. — **Saír** *da casa, da cidade.* — «No proprio instante **sairam** de dentro da fortaleza seis cavalleiros armados de frescas e lustrosas armas, os escudos embraçados, as lanças baixas, dizendo: D. cavalleiro sandeu, agora convèm que sintaes os damnos que a necessidade traz comsigo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 102. — «E o Duque em **sayndo** cuydou que o leuauão a alguma fortaleza, e quando vio todos a pé ficou muyto enleado, e triste. Foy assi leuado a humas casas da praça, que parece cousa de notar, porque o dono della se chamaua Gonçalo Vaz dos baraços, e em Euora não se vendião senão em sua casa.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 46. — «E indo nós, como digo, elle e eu para o mato, como nos era mandado, acertamos de encontrar numa rua antes que **saissemos** da cidade huma grande somma de gente, que com grande regozijo e festa levavão a enterrar hum morto, com muytas insignias de pompa funebre.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 116. — «Desbaratada esta frota, Lopo Soarez fez desembarcar os nossos, dando a dianteira aos cinco capitães, os quaes juntos com o Principe de Cochim, que veo per terra, e a outra nossa gente derão na de Naubeadarim Principe de Calecut, os quaes depois de se defenderem hum bom pedaço deixaram o campo, e entrando per huma porta da cidade **sairam** pela outra, indolhe os nossos no alcance ate os lançarem fora.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 97. — «Do que consolados lhes dixe que era necessario, assi elles como todolos outros Mouros, e Iudeus que estauam na cidade nam **sairem** della ate elle nam tornar, e que o contador Nuno gato, que ficaua em guarda della lhes faria boa companhia.» **Ibidem**, part. 3, cap. 14. — «O que vendo George de brito foi forçado a fazer o mesmo, e deram com tanto impeto, assi poucos eram, nos dianteiros dos imigos, que os fezeram entrar pela porta da cidade, donde el Rei ainda naõ **saira**.» **Ibidem**, part. 4, cap. 67. — «Hoje 15 de junho de 1760, e cercada a casa do nuncio, e pela manhã se lhe intima a ordem de **sair** da côrte dentro de tres horas, e de Portugal dentro de tres dias. Luiz de Mendonça, governador da côrte, o acompanhou com 80 cavallos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por** Camillo Castello Branco, pag. 104. — «**Saindo** do claustro e entrando na portaria do mosteiro, olhou para o alto d'aquella formosissima casa, e vêndo um leão nas armas de S. Bento postas no estuque, poz-se a chorar dizendo a frei Agostinho de Santa Maria que era o porteiro.» **Ibidem**, pag. 116. — «Caso que não é factivel dar-se; pois antes de chegar á cocheira d'este logar, entrando pelo matto e **saindo** logo adeante, evita-se a diligencia.» **Ibidem**, pag. 188.

— **Saír** *de mergulho;* saír de baixo d'agua para fóra.

— **Saír** *em terra;* desembarcar, fazer desembarque hostil. — «A cerca do qual caso me parece, que seria bem **sairmos** esta noite dez ou doze homems em terra daquelles que maes dispostos se achassem pera isso: e espero em nosso senhor que com vossa ajuda nos iremos desta terra maes honrados que quãtos té ora vierão a ella.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 6. — «Polo que mandou a dom Lourenço, que entre tanto que senão tomaua concrusaõ no que os Mouros deziam, **saisse** em terra, com alguma gente, e queimasse as naos, como fez.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 4.

— Tirar-se, livrar-se, desembaraçar-se. — «O desaventurado velho alegre de sua maldade **sair** como desejara, e ver que se a opinião de sua virtude padecéra quebra para com a Santa, a quem descubrira a imperfeiçaõ de seu animo, estava a sua abatida para com o Mundo todo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 24.

— Resultar, ter exito, terminar. — «Quantas culpas lhe **sairiam**, ás quaes o erro dos homens dá outro dono!... mas não empecemos aqui, porque o prognostico nos está acenando de cima do campanario.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 81.

— **Saír** *a receber;* apparecer, apresentar-se para isso. — «O do Tigre, e seus companheiros os **sairam** a receber acompanhados de seu esforço, e, todos de uma banda e outra acertaram os encontros.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 118.

— Figuradamente: Trazer a sua origem. — «E depois de apertar Palmeirim como a cousa que lhe **saíra** d'alma, tomou antre os braços Floriano, a que nunca vira, e com palavras cheias d'amor os levou comsigo pera cima, onde achou a imperatriz, acompanhada de Vasilia e Polinarda, que os estava esperando, que já lá chegára a fama de quem eram.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94.

— **Saír** *para ajudarem;* apparecer, apresentar-se para este fim. — «Os ou-

tros Christãos, que ficaram na villa velha, vendo que dom Ioam se alongaua no alcance, quiseram sair pera o ajudarem, o que nam poderam fazer, porque muitos dos Mouros lhe vinham cortando os vallados, e tinhão já tomado o caminho por onde elle dera nos outros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 50.

— Sair *a visitar;* ir fóra para esse fim. — «Resolvido o dia de sairmos a visitar, para cumprir com o concilio tridentino e sagrados canones, que, conforme os doutores, obrigam gravemente, e com rasão, porque sendo de direito divino apascentar as proprias ovelhas, o Espirito Santo em os Proverbios diz que diligentemente conheça o pastor o seu rebanho.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 170.

— Sair *fóra;* apparecer, apresentar-se. — «Polendos mandou pôr a proa da galé em terra, e tomando Targiana pela mão, acompanhado de seus companheiros armado de ricas armas e ella vestida com suas damas d'atavios, que de Constantinopla pera aquelle dia traziam sairam fora.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96. — «Arlança, vendo que o que o velho dizia era bom pera dar esforço a quem o não tinha, limpando as lagrimas, quiz contrafazer o medo e sair fora; mas inda que seu coração fosse pera muito, vendo as bravas ondas do mar tão fóra de seu natural, que ás vezes parecia que davam com o navio no ceo, outras vezes descia aos abysmos, e junto com isto o mastro quebrado, o navio tomar tanta agua por bordo, que quasi ficava de todo alagado.» **Ibidem**, cap. 115.

— Dimanar, correr. — «E posto que ella sentisse donde lhe viera o damno, bem cuidou o imperador e os que alli estavam, que as feridas de Albarroco, de que lhe tanto sangue saira, o pozeram em tal estado.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94.**

— *Não* sair *da nau;* não desembarcar. — «O que acabado se embarcou sem mais sair da nao, onde mandaua negocear as cousas que lhe compriam, ate que se partio, muito amigo com Afonso dalbuquerque, que a tudo o que lhe mandaua pedir daua, e mandaua dar todo o auiamento necessario, com muita diligencia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 41.

— Sair *ao mar;* desembarcar n'elle, ter n'elle a sua foz. — «Vem estes Laos a Camboja por hum rio abaixo muitos dias de caminho, ho qual he muy grande e dizem ter origem na china como outros muitos que saem ao mar da india: tem oito, quinze, vinte braças de fundo, como eu em hua grande parte delle vi por experiencia.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, capitulo 3.

— *Pescadores* sairem *ao mar;* entrarem n'elle para pescarem. — «E se assenhorear do regno como tyrano, determinou Garcia de Sa, que seruia de capitam de Malaca como fica dito, de mandar Emanuel Pacheco em huma nao bem esquipada, e artilhada para que andasse entre o porto de Pacem, e Achem, e defendesse a entrada aos que a elles quisessem ir, porque por entam nenhuma guerra podia fazer mor ha este Rei que vedarlhe os mantimentos que vinham de fora, e estoruar os pescadores que nam saissem ao mar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 52.**

— Apparecer, mostrar-se. — «Renouada a guerra, Roçalcam veo algumas vezes cometer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca ousou de chegar aos muros, porque os nossos lhe saiam, poendosse em ciladas, por tão bom modo que hos desbaratauão, e faziam sempre fogir.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 21.**

— Sair *fóra de mão.* — «Pois a natureza os dotou tão inteiramente de bens temporaes e do serviço dos homens, que nenhuma outra cousa lhe fica em que possam conhecer a deos, se não na superioridade do principe, que os opprime a não sair tão fóra de mão como a condição os obriga.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 97.**

— Sair *com gente;* apparecer com ella, para atacar, combater, etc. — «E entre alguns auisos que lhe mandou, foi que em quanto o cerco não vinha, no tempo que elle Lourenço de Brito visse que melhor se podia fazer, saisse com gente e decepasse quantas palmeiras podesse, por fazer maior cãpo de fronte da fortaleza, pera que o arrayal da gente que auia de ser muita, lhe ficasse maes longe: com os auisos tambem lhe mãdou duas almadias de mantimento.» Barros, **Decada 2**, liv. 1, cap. 5.

— Sair *ferido;* apparecer n'um estado de ferimento. — «Dos nossos morreram neste derradeiro desbarato setenta, e os mais que escaparam sairam feridos, entre os mortos foram Luis raposo, e Pero veloso, os quaes em chegando a praia, e nam achando George de brito disseram que nunca Deos quisesse que se embarcassem sem saberem que era feito do seu capitam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 52.

— Ficar. — «Affirma tambem este livro, que tem cento e vinte praças nobres, em cada huma das quais se faz cada mez huma feyra, que feita a conta ao numero dellas, sae a quatro feyras por dia em todo o anno.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 107.

— *Rio que* sáe *dos Andes;* rio que tem a sua origem dos Andes.

> Tal dos aereos Andes *sáe* pequeno
> O Mississipi, o rapido Orenoque
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Sair *ás portas;* ausentar-se, apartar-se.

> Decio não chega! E o sol cai no horisonte
> Precipitado já. Decerto é ido
> De Utica. — Oh, ei-lo *sai* agora ás portas.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 6.

— Nascer, dimanar, correr.

> Os crespos fios d'ouro desparzidos
> Pelo collo que a neve escurecia,
> Lacteas tetas que ondando lhe tremiam,
> Com quem amor brincava e não se via;
> As flammas que lhe *saem* d'alva petrina;
> Desejos que como heras enroscados
> Pelas lisas columnas lhe trepavam...
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 18.

— Sair-lhe *avessa;* sair-lhe ao contrario.

> Minhas noras?
> negam-lhe os meus burros essa;
> e se cabeça
> ou pés agora estas horas
> n'isso tem, *saio-lhe* avessa.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 49.

— Sair *de uma oppressão;* livrar-se d'ella.

> vou-me metter na prisão
> por ver se co'o meu vestido
> *sairá* d'esta oppressão,
> pois não é em minha mão
> vel-o em carcere mettido.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 493.

— Figuradamente: Sáe *do mesmo ovo.*

> note, ouvirá caso novo,
> porque não tenho outro estrovo:
> como digo, é fria a terra,
> tudo o que n'ella se encerra
> *sáe* assi do mesmo ovo,
> do mesmo frio, e nação.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 149.

— Sair *que quinhentos casamentos;* apparecerem.

> e formosa, casamentos
> lhe *saiam* que quinhentos,
> e ella a todos deu de mão;
> que antes casar não queria.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 333.

— Saiu *tal benejo.*

> Vae, vae.
> Disse-lh'as como eu desejo.
> *Sae* elle tal benejo
> a tal beneja.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 131.

— *Não* **sair** *um alvará de minha mão;* não passal-o a outro; guardal-o bem. — «Com esta vão os alvarás de que constam os exemplos, e o principal fundamento da justificação da nossa causa, que v. m. nos fará mercê, de que não **saiam** da sua mão, porque importam.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 6.

— Figuradamente: *Depois dos portuguezes* **sairem** *dos troncos;* depois de se desenvolverem physica e moralmente. — «De maneira que os Portugueses depois de **sayrem** dos troncos e terem alguma liberdade, em nhuã gente achavam tanto gasalhado, honra e favor como nestes.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 8.

— **Sair** *em vão,* **sair** *debalde;* ter resultados frustrados, desvanecidos.

— **Sair** *ao encontro;* vir ao encontro, vir a encontrar-se.

— Loc. fig.: **Sair** *do atoleiro;* tirar-se de passo difficil, ou de perigo.

— **Sair** *á luz;* nascer, dar-se ao publico.

— **Sair** *com a sua tenção;* conseguir a satisfação do seu intento, ou capricho, apesar das opposições.

— **Sair** *ao inimigo;* que nos apresenta batalha, ou apparece diante da praça.

— **Sair** *mal, bem, victorioso;* ser bem succedido no negocio, na batalha, etc.

— **Sair** *o intento;* succeder, verificar-se, effectuar-se segundo o seu desejo.

— **Sair** *a palavra da bocca.*

— **Saiu-me** *o covado d'esta fazenda a tanto;* veio a custar-me tanto.

— Apparecer feito.

— **Sair** *da vontade de alguem;* não se conformar com ella.

— **Sair** *sobre as fontes;* levar os catecumenos, e adultos solemnemente a baptisar pela paschoa.

— **Sair** *a egua;* andar ao cio.

— *Agora* **sáes** *com isso;* agora dizes isso que se não esperava, por fóra do tempo, e alheio do assumpto.

— **Sair** *um lanço a alguem;* acontecer alguma cousa desejada, esperada, succeder-lhe á vontade.

— **Sair** *a alguem;* parecer-se-lhe no modo de obrar. — *O filho* **sáe** *á mãe.*

— **Sair** *por alguma cousa,* ou *pessoa;* acudir por ella, tornar por ella como defensor, campeão, defendel-a em apologia, desculpa, ou prova de innocencia e repto, duello por prova judicial, e muito usada pelos antigos.

— **Sair** *uma voz pelo povo;* derramar-se.

— **Sair** *do proposito;* fazer digressão.

— **Sair** *a nado;* sair nadando do mar á praia.

— **Sair** *ao inimigo;* mover, abalar contra elle, fazer sortida.

— **Sair** *a nova do povo;* ter a sua origem d'entre o povo.

— **Sair** *uma sorte a alguem em loteria;* caír-lhe em sorte algum premio.

— **Sair** *uma sorte em branco;* não ter premio.

— **Sair** *em preto a sorte na collecção dos mancebos para milicia;* ficar esse, a quem ella sáe, sujeito a assentar praça.

— **Sair** *de si,* ou *de siso;* perder a advertencia do que faz, a reflexão, o tento.

— **Sair** *uma ilha do mar;* apparecer fóra d'elle, surgir.

— **Sair** *da parede,* ou *muro;* ficar de sacada fóra d'ella, resaltado do olivel, ou face, sobresaír.

— **Sair** *em;* apparecer em outro estado, figura.

— **Sair** *fóra de si;* fazer demonstrações excessivas de prudencia, de moderação.

— Figuradamente: **Sair** *o agradecimento fóra de si;* fazer excessos.

— **Sair** *o appetite dos limites da razão;* desviar-se d'ella.

— **Sair** *o rio da madre;* trasbordar, inundar.

— **Sair** *ao campo, ao terreiro;* saír para combater, pelejar, luctar.

— **Sair** *sobre alguem;* fazer suffragios, ou dizer responsos sobre alguma sepultura.

— **Sair** *da lei, da regra;* desviar-se da sua observancia.

— **Sair** *certa a prophecia;* cumprir-se, verificar-se.

— **Sair** *a alegria,* ou *a ira á cara;* manifestarem-se estas paixões da alma, nas mudanças do semblante.

— **Sair** *qualquer côr,* ou *matiz entre outras;* apparecer bem, não morrer.

— **Sáe** *bem o ouro sobre o azul; n'este passo* **sáe** *bem o verso do nosso poeta;* está, e parece bem, realça-o.

— **Sair** *a machina dos eixos.*

— **Sairem** *os ossos.*

— **Sair-se,** *v. refl.* Desviar-se, apartar-se. — «Isto é, senhor, o que está mandado dizer a todos, o que já tem abalado a muitos das suas terras, e o que nas nossas detem a outros, que de desesperados se queriam **sair** d'ellas.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 15.

— **Sair-se** *um navio de outro que o segue;* em opposição a *entral-o;* escapar-lhe ou afastar-se bem, e ligeiramente d'elle.

— **Sair-se**; parecer, tornar-se. — «Tomára já acabado isto! Vae-me **saindo** longa a dedicatoria; mas ahi está a do cardeal Cienfuegos na vida do Santo Borja. Bom arbitrio! divida-se a dedicatoria em duas partes. Novidade!» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 53.

— **Sair-se** *com desculpa;* recorrer a esse expediente.

— **Sair-se** *do cavallo,* ou *outro encargo;* ficar livre, dispensado de o ter.

— Adagios e proverbios:

— **Sai-me** ao sol, disse mal, ouvi peor.

— **Sáio** do lodo, cáio no arroio.

— **Sáem** captivos, quando são vivos.

— O mal que da tua bocca **sáe**, em teu seio cabe.

— O mau visinho vê o que entra, mas não o que **sáe**.

— **Sair** das conchas.

— **Saiu** de um atoleiro, e metteu-se n'outro.

— Não **sáias** ao luar, que não sabes quem te quer bem, nem mal.

— Não **saír** do caminho.

— Não **saiáes** fóra da vossa esphera.

— Entrar lambendo, e **saír** mordendo.

— O filho do mau, quando **sáe** bom, é razoado.

— Não cures filho alheio, que não sabes qual **sairá**.

SAIRÁ GRANDE DO BRAZIL, *s. m.* Termo de zoologia. Passaro conhecido tambem pelo nome de *cotinga azul;* é de um azul celeste brilhante, tendo a garganta e peito violete, um cinto do mesmo azul, e algumas malhas douradas; a femea não tem o cinto, nem as malhas.

— Especie de melro mui brilhante.

SAISSO, *s. m.* Vid. **Vime**, ou **Salgueiro.**

SAITAIA, *s. m.* Termo de zoologia. Macaco da America, de cabeça chata, de focinho pouco proeminente, de cauda longa, que se enrosca em torno do corpo, nadegas sem callo, bochechas sem papos, e ventas abertas aos lados do nariz; taes são o **saitaia** *negro do Pará,* o **saitaia** *chorão,* o **saitaia** *amarello do Pará,* etc.

1.) **SAL,** *s. m.* (Do latim *sal*). Substancia dura, secca, friavel, que dile na agua; é formada de partes delgadas que penetram facilmente o paladar. — «Salvo que mandamos que possam comprar fruita, e vinhos, e **sal** no Regno do Algarve, e nos outros lugares da dita nossa terra, pera carregarem, e levarem fora da terra, e nom pera revenderem, como dito he.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 4, tit. 4, § 14. — «Estabelecerom outro si, e mandaarom, que durando o tempo da dita guerra, nom fosse algum Christão tam ousado, que levasse a terra de Mouros nenhumas mercadorias de pam, vinho, azeite, **sal**, cera, sevo, mel, e geeralmente nenhumas outras mercadorias.» **Ibidem**, tit. 63, § 1. — «Porem Mandamos, que os nossos sobditos e naturaes possam levar as mercadorias vedadas no segundo capitulo nomeadas, a saber, pam, vinho, carne, pescado, mel, azeite, **sal**, etc. a terra de Mouros soomente pera tirar, e remiir alguns Chrisptaaõs cativos, que lá jazem.» **Ibidem**, § 4. — «Ao Norte tem Ormus o mar da India, ao Sul o Estreito, ao Oriente a Persia, e ao Ponente a Arabia felice, ficãdo desta noue legoas, e da outra tres. Em circuyto tem quatro, nas quaes senão vem mais que **sal**, enxofre, cinza, e viey-

ros dalmagra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 11. — « Alem deste cimiterio, se leuanta huma serra, toda de vieyros dalmagre, enxofre, **sal**, e cinza: bem no alto della está huma Ermida, chamada nossa Senhora da Penna, cujo nome lhe poserão pela muyta semelhança que tem com a de Sintra.» **Ibidem.** — Carecem tambem de **sal**, e huma e outra cousa lhe dão, e podem impedir os Portuguezes, com o que, e com o estado presente do Reyno será facil trasello á sua obediencia.» **Conquista do Pegú**, cap. 1.

Os *saes* com elle, as agoas se misturão,
As vicejantes arvores com elle
De saborosos fructos se enriquecem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Porções heterogeneas se misturão,
Enxofre, *saes*, e fogo, oh quam terriveis,
Que pavorosas são quando fechadas
Da terra dura no cavado seio,
Força occulta e sympathica as opprime!

IBIDEM.

— *Os apostolos são o* **sal** *da terra*; devem livral-a e defendel-a da corrupção moral.

— Modernamente dá-se o nome de **sal** ás substancias resultantes da combinação dos acidos com as materias terreas e alcalinas.

— Antigamente distinguiam-se muitos saes: como **sal** *acido, alcalino, volatil, fixo*, etc.

— **Sal** *ammoniaco*. Vid. **Ammoniaco**.

— O **sal** de salgar é mineral, ou marinho; é coalhado de agua do mar evaporada em talhos de marinhas, em vasos de ferro ao fogo, etc.

— *Estar o comer uma pilha de* **sal**; estar muito salgado.

— Figuradamente: Discrição, graça.

— O **sal** *da sabedoria*; o sal que no baptismo se mette na bocca aos baptisados.

— Figuradamente: Sabedoria, prudencia. — « O meu sal não é corrosivo, nem Seneca o estoico o approvava d'outro modo; porém, tal qual é, póde aproveitar a algumas cabeças, posto na moleira dos que as tem vasias como a da estatua que viu a raposa no tempo em que tudo fallava.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 49.

— Sabor, gosto, graça.

— *Arrazar a cidade de* **sal**, ou *salgar as casas*; castigos usados.

— As plantas dão saes extrahidos por varias operações chimicas.

— Doutrina do bom saber e salvação.

— Figuradamente: Preservativo, o que isto faz, e dá bom sabor.

— **Sal** *finto*; sal coalhado, á differença do que não ora.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O **sal** quanto salga, tanto val.

— Ovo de Portugal não é mister **sal**.

— O talego de **sal** quer cabedal.

— Repartiu-se o mar, e fez-se **sal**.

— **Sal** vertido, nunca bem colhido.

— O fidalgo e o galgo, e o talego do **sal**, junto do fogo os hão de achar.

— Dos cheiros o pão, e do sabor o **sal**.

— Um ovo quer **sal** e fogo.

— Lá vai o mal, onde comem o ovo sem **sal**.

— O velho e o peixe ao **sal** apparecem.

— Panella sem **sal**, faze conta que não tem manjar.

— Não tem **sal**, nem onde o deitar.

— Do mar se tira o **sal**, e da mulher muito mal.

— Não te has de fiar, senão com quem comeres um moio de **sal**.

2.) **SAL**. Imperativo do verbo antiquado salir. Vid. **Salir**.

SALA, *s. f.* Peça interior e principal de uma casa, mais espaçosa, e ordinariamente com melhor adereço que as outras, propria para receber visitas, bailes, etc. — « Então um dos gigantes, que algum tanto parecia fazer vantaje aos outros, com voz temerosa e alta, que toda a **sala** enchia, começou dizer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 93. — « O turco se foi a este tempo por uma porta falsa, que hia ter a um corredor, que vinha sobre a **sala**, e começou dizer a grandes vozes: Polendos, date e teus companheiros á minha prisão, se não será força mandar-vos matar a todos, cousa contra minha condição.» **Ibidem**, cap. 96. — «Entrou pollas portas da **sala** com nove bateis grandes, em cada hum seu mantedor, e os bateis metidos em ondas do mar feytas de pano de linho, e pintadas de maneira que parecia agoa.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 127. — « Na primeyra **sala** em que entramos, vimos na parede pintada a Raynha dos Anjos com o Menino IESVS nos braços, com cuja vista nos alegramos estranhamente, e não faltou na companhia, quem de alegria chorasse.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15.

Este na *Sala* entrou de loba, e capa,
Mas debaixo do braço, co'a Catana,
Com que em noites de escuro tem brigado
(Se de seu gram valor naõ mente a fama)
Muitas vezes, com todos os Diabos.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— **Sala** *de espera*; sala onde estão os hospedes até que sejam conduzidos ao interior. As salas ordinarias são á frente das casas, para gozar a luz da rua.

— Figuradamente: *Ter boas* **salas**; o que á primeira e externamente faz bons gasalhados e comprimentos.

— **Sala** *marmorea*; sala de marmore.

Tu, do Norte ó Filosofo generoso,
Quantos ouvistes na marmorea Sala,
Que nada abaixo dos brutos se [illegible]?
Anjos nas producções, na [illegible] corpos,
De nenhum [illegible] o espirito [illegible]
(Estranho paradoxo!), elles se [illegible]!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Dar* **sala** *franca*; dar banquete a quem quizer ir comer.

— *As* **salas** *fataes d'ebano e de ouro*.

Vejo o vulto de Seneca, seus olhos,
Onde arcano fulgura hum lume, e volve
Meditabundo ao luminoso assento
Pizo as *salas* fataes d'ebano, e de ouro,
Onde a sombra de Nero horror derrama.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Fazer* **sala** *a alguem*; frequentar a sua casa para o grangear.

SALÁ, ou **ÇALÁ**, *s. m.* Oração, deprecação feita cinco vezes ao dia pelos mouros.

— Figuradamente: Cortezia.

SALABORDIA, *s. f.* Termo popular. Semsaboria, pratica tola de vulgaridades.

SALADA, *s. f.* (Do francez *salade*). Alimento composto de certas hervas ou de certos legumes temperados com sal, pimenta, vinagre, azeite, etc.

— Termo de poesia. Composição poetica de coplas, redondilhas, entre as quaes se mistura todo o genero de versos, e linguagem; tem retornello.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Salada** bem salgada, pouco vinagre, bem azeitada.

— Quem sobre **salada** não bebe, ignora o bem que perde.

SALADEIRA, *s. f.* Prato covo para trazer salada á mesa.

SALADINHA, ou **SALADINA**, *s. f.* Contribuição imposta outr'ora em Inglaterra e França para a cruzada contra Saladino, sultão do Egypto.

SALAMA, *s. m.* Saudação. Vid. **Salema**.

SALAMALÉ, *s. m.* Vid. **Salama**.

SALAMALEK, *s. m.* Saudação profunda entre os turcos, civilidade exagerada.

— LOC. POP.: *Fazer grandes* **salamaleks**. Vid. **Salema**.

SALAMANDRA, *s. f.* Do latim *salamandra*. Reptil da forma da lagartixa, do qual o vulgo crê que vive no fogo.

— Dá-se tambem este nome ao amianto ou abesto.

— **Salamandra** *aquatica*, ou *salamantiga d'agua*; amphibio que se encontra nas aguas encharcadas.

— Termo da antiga chimica. *Sangue da* **salamandra**; vapor rubro que se eleva durante a distillação do espirito de nitro. É hoje o acido hypo-azotico.

SALAMANTEGA, ou **SALAMANTEIGA**, *s. f.* Significa o mesmo que *salamandra.*

— Outros querem dar-lhe a significação de um bicho estreito e longo, cheio de pés de um e outro lado do corpo.

SALAMANTICO, A, *adj.* Concernente a Salamanca.

— Substantivamente: *Um* salamantico.

SALAMANTIGA, *s. f.* Vid. **Salamantega.**

SALAMÃO, ou **SALOMÃO**, *s. m.* Epitheto do rei da Judêa, filho de David.

— Figuradamente: Homem muito sabio. — *Este individuo é um* Salomão.

SALAME, *s. m.* Especie de paio, que se come sem ser cozido.

SALAMEAR, ou **ÇALAMEAR**, *v. n.* Termo de nautica. Levantar ou cantar a celeuma. Vid. **Celeumear.**

— Cantar a córos. Vid. **Psalmear.**

SALAMIM, *s. m.* Vid. **Selamim.**

1.) **SALÃO**, *s. m.* Sala grande.

— Figuradamente: *Os primeiros* salões *do immenso alcaçar.*

Além, naquelle inculto ermo espantoso,
O Peripáto foi, onde o profundo
Pensativo Aristóteles obteve,
Das mesmas mãos da Natureza, a chave
Dos primeiros *salões* do immenso alcaçar.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

2.) **SALÃO**, *s. m.* Termo de marinha. Fundo de areia e limo, que encontra o prumo, quando se lança para saber a altura d'agua n'aquelle logar.

— Termo de agricultura. Barro grosso, não visguento com mescla d'areia, boa terra para cannas nos climas, ou annos chuvosos.

SALARIADO, *part. pass.* de **Salariar.**

SALARIAR, *v. a.* Vid. **Assalariar.**

SALARIO, *s. m.* (Do latim *salario*). Estipendio por trabalho, ou por serviço. — *Os officiaes pedem muitas vezes augmento de* salario.

— Figuradamente: Recompensa.

— Salario *dos soldados;* o pré, o soldo d'elles. Vid. **Pré**, e **Soldo.**

SALAVANCO, *s. m.* Vid. **Solavanco.**

SALAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *salax*). Impuro, impudico. — *O* salaz *membro genital.*

† **SALÇA-PRÔA**, *s. f.* Termo com que se designa aquella parte do navio, quando em vez do beque ou talhamar, tem apenas uma curva, contra a qual se atesa a trinca.

SALCHICHA, *s. f.* (Do francez *saucisse*). Tripa de porco cheia de pernil, e gordura picada com sal, semente de funcho, e um golpe de vinho branco.

— Termo de fortificação. Fachina longa de muitos pés de longor, usada para cruzar, e segurar as outras, atravessando-as por cima. Vid. **Salchichão.**

— Termo de artilheria. Um chouriço de panno com a costura alcatroada, de um dedo de diametro, que se enche de polvora, e se enterra no chão para d'ella se communicar o fogo á mina.

SALCHICHÃO, *s. m.* Augmentativo de Salchicha. Salchicha grande.

— Termo de fortificação. Mólhos de toda a casta de madeira atados pelo meio, e extremos, os quaes supprem por fachinas.

SALCHICHEIRO, A, *s.* Pessoa que faz salchichas.

— Pessoa que vende salchichas.

SALDADO, *part. pass.* de Saldar. Ajustado, egualado o debito com o credito, a receita com a despeza.

— Pago completamente.

SALDAR, *v. a.* Pagar o saldo.

— Inteirar o resto, ou a differença de debito e credito em contas commerciaes.

— Alguns dizem *soldar* na significação de pagar o resto ao credor.

— Saldar *as contas;* inteirar, pagar a differença.

SALDO, *s. m.* (Do francez *solde*). A somma, que falta ou resta para ajustar o debito com o credito nas contas d'entre devedor e credor, ou administrações em que ha receita e despeza.

SALÉ, *s. 2 gen.* (Do francez *salé*). Carne salgada. Vid. **Selé.**

SALEIRINHO, *s. m.* Diminutivo de Saleiro. Saleiro pequeno.

SALEIRO, *s. m.* Vasilha em que se traz o sal para a mesa.

— Termo de montaria. É a nascença das pontas, fallando da parte mais elevada da cabeça do veado.

— O homem que vende sal.

1.) **SALEMA**, *s. f.* Termo de nautica. Vid. **Celeuma.**

2.) **SALEMA**, *s. f.* Cortezia, reverencia profunda em signal de obediencia e submissão, acompanhada de certos vocabulos, entre os quaes vem salemas.

3.) **SALEMA**, *s. f.* Peixe vulgar.

SALEMINHA, *s. f.* Diminutivo de Salema (peixe).

† **SALÊNE**. Termo usado por Antonio Prestes nos seus **Autos.**

Oh! como vindes *salêne!*
Mestre, toda a gentileza
vem comvosco em vir aqui.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 339.

SALEP, ou **SALEPO**, *s. m.* Substancia alimentar que se extrahe dos tuberculos de todas as orchideas indistinctamente.

— Bebida que os orientaes fazem com os bolbos das orchideas.

— Ha outras variedades com diversos nomes.

SALETA, *s. f.* Diminutivo de **Sala**. Sala pequena.

SALGA, *s. f.* A acção de salgar o peixe ou carne para os curar.

— Tributo imposto sobre o sal pelos reis de Aragão.

— Local onde se salgam e curam peixes. Vid. **Salgadeira.**

— Marinha do sal.

SALGADAMENTE, *adv.* (De **salgado**, e o suffixo «**mente**»). Com muito sal, de um modo salgado.

— Figuradamente: Graciosamente, facetamente.

SALGADEIRA, *s. f.* Tina com fundos postiços, em que se tem o peixe ou carne na salmoura.

— Lugar onde se salga e cura peixe.

— Termo de botanica. Planta que tem o gosto do sal.

SALGADISSIMO, A, *adj. superl.* de **Salgado**. Mui salgado.

SALGADO, *part. pass.* de **Salgar**. Que tem sal em abundancia.

As taes formas no mar polla mor parte
Animadas e vivas ficão sempre,
Polla disposição que a natureza,
Na glotinosa e grossa materia acha.
Assaz bastante, e fertil acremento
Das amargas, *salgadas* grossas aguas,
Disto a mestra engenhosa cria feros,
Espantosos, marinhos feos monstros.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

Tal acontece ao navegante, quando
D'onde inda não *salgado* o Téjo corre
Em ligeiro baixel vem, manso e manso,
Rompendo a vêa das ceruleas ondas,
Que pouco a pouco a desigual marinha
Começa de observar, e a ruiva arêa,
Onde inda vivos, prateádos peixes
Lança contente o pescador insómne.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Diz-se do que é gracioso, do que já se sabe, etc.

— Figuradamente: Caro, custoso.

— Termo de poesia. *O* salgado *rio;* o mar.

— *O comer está* **salgado**; o comer tem sal de mais.

SALGADURA, *s. f.* A acção de salgar.

SALGALHADA, *s. f.* Termo popular. Michordia.

SALGAR, *v. a.* Temperar com sal. — «Em outras partes ha muytos almazens de infinidade de mantimentos, e outras tantas casas como terecenas muyto compridas, em que chacinão, salgão, empesaõ, e defumão todas as sortes de caças e carnes quantas se crião na terra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 97. — «Costumando chamar as crianças a sua caza as matava, as **salgava**, e as comia. O crime fica raramente sem castigo, diz Horacio. *Raro antecedentem scelestum deseruit pede pœna claudo.*» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, numero 16.

— Salgar *as casas;* arrazal-as de sal.

— Figuradamente: Corrigir, emendar.

— Pôr sal nas carnes, peixes, etc., para as conservar sem putrefacção.

— Figuradamente: Salgar *as vontades.*

— Salgar-se *a terra;* entrar por ella agua salgada.

SALGEMA, *s. f.* Um sal mineral, que não estala no fogo, mas faz-se candente.

SALGUEIRA, *s. f.* (Do latim *salix*). Arvore de que ha macho e femea; tem a casca lisa, flexivel, as folhas felpudas, longas, mais estreitas que as do pecegueiro. Ha differentes especies de salgueira.

SALGUEIRAL, *s. m.* Campo ou arvoredo de salgueiros.

SALGUEIRO, *s. m.* Vid. **Salgueira.**

SALHAR, *v. a.* Puxar, tirar, arrastar.

— Assestar.

— Salhar *a artilheria;* tiral-a do porão. Vid. **Assestar.**

— *O'* salha! dizem os que puxam alguma cousa com corda e arrojões.

SALIAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *saliaris*). Que diz respeito aos salios, sacerdotes do deus Marte.

SALICARIA, *s. f.* Planta rosacea.

† **SALICIFOLIO, A,** *adj.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que se assemelham ás do salgueiro.

SALICINA, *s. f.* (Do latim *salix*). Termo de chimica. Substancia que se encontra na casca dos salgueiros e de alguns choupos.

† **SALICINEA,** *s. f.* Familia de plantas dicotyledoneas, que tem por typo o salgueiro.

† **SALICITA,** *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra figurada imitando uma folha de salgueiro.

SALICO, A, *adj.* (Do latim *salicus*). — *Lei* salica; a lei fundamental de França, que exclue do throno as femeas.

† **SALICOLA,** *adj. 2 gen.* (Do latim *sal,* e *colere*). Que cultiva o sal, que o produz. — *As planicies* salicolas.

† **SALICULTURA,** *s. f.* Producção artificial do sal, cultura das salinas.

† **SALICYLICO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Acido* salicylico; corpo obtido, aquecendo-se o acido salicyloso com um excesso de hydrato e de potassa.

† **SALICYLITO,** *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes do acido salicyloso.

† **SALYCILOSO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Acido* salicyloso; corpo extrahido das flôres da rainha dos prados pela distillação com a agua.

SALIENTE, *adj. 2 gen.* Que sobresáe, que fica mais elevado que o fundo, que o plano ou superficie.

— *Angulo* saliente; angulo que sáe fóra do plano do alinhamento do muro, ou o que fica na frente do baluarte.

† **SALIFICAÇÃO,** *s. f.* Termo da antiga chimica. Toda a operação em que se produzia um sal ou corpo crystallisado.

† **SALIFICAR,** *v. a.* Converter em sal.

SALIFICAVEL, *adj.* Termo de chimica. Diz-se das substancias que são susceptiveis de formar saes, combinando-se com um outro corpo, como os oxydos metallicos com os acidos, os sulfuretos entre si, o chloro com o sodio, etc.

SALIGAS, ou **SALIGUES,** *s. m. plur.* Arma de arremesso.

SALINA, *s. f.* Termo de marinha. Marinha de sal. — «Ao outro dia abrandou o tempo, mudando-se em popa, fizemos nosso caminho, e aos catorze de Feuereyro, chegamos a Chypre. Entrey no Mosteyro do nosso Padre Sam Francisco, que está em Arnica, perto das Salinas, onde o Padre Guardião me recebeo com grandissima deuação, amor, e charidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 22.

SALINAGEM, *s. f.* Termo de chimica. Operação que consiste em fazer crystallisar o sal.

SALINAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Que póde reduzir-se ou converter-se em sal.

SALINEIRO, *s. m.* (Do latim *salinarius*). Homem que fabríca o sal.

SALINO, A, *adj.* Que contém sal, que é da natureza d'elle. — *Concreção* salina.

— Que cresce nas terras embebidas de aguas salgadas.

— Dizia-se, na antiga chimica, das substancias acidas, alcalinas e de algumas outras. — As materias salinas são as que tem sabor; mas d'onde lhe vem esta propriedade que nos é tão sensivel, e que affecta o sentido do gosto, do olfato, e mesmo o do toque? — Os *principios* salinos, que se podem reduzir a tres, a saber: o acido, o alcali e o arsenico.

— *Os corpos* salinos; os saes.

SALIO, *s. m.* (Do latim *salius*). Termo de antiguidade romana. Diz-se dos sacerdotes de Marte, e dos hymnos cantados em sua honra. — *O collegio dos* salios.

— Emprega-se tambem adjectivamente: *Sacerdotes* salios. — *Cantos* salios.

SALIR, *v. n.* (Do latim *salire*). Termo antiquado. Saír.

SALITRAÇÃO, *s. f.* Synonymo de *salitrisação.* Vid. este vocabulo.

SALITRADO, A, *adj.* Que tem salitre, que leva salitre.

— Reduzido a salitre, impregnado e imbuido d'elle.

— Acompanhado de crystallisações.

— Loc. poet.: *O* salitrado *fogo,* ou *pó;* polvora.

SALITRAL, *s. m.* Vid. **Nitreira.**

SALITRAR, *v. a.* Reduzir a salitre.

— Temperar, preparar com salitre. Vid. **Salitrisar.**

SALITRE, *s. m.* (Do latim *salnitrum*). Termo de marinha. Genero de sal mineral.

— Sal formado pela união do acido nitrico com potassa. Funde-se no fogo, misturado com enxofre, e carvão; d'elle se faz polvora. Vid. **Nitro.**

SALITREIRO, *s. m.* O fabricante do salitre.

SALITRISAÇÃO, *s. f.* A acção, trabalho chimico para reduzir a salitre.

— Formação natural do salitre.

† **SALITRISADO,** *part. pass.* de **Salitrisar.**

SALITRISAR, ou **SALITRIZAR,** *v. a.* Termo de chimica. Reduzir a salitre.

— Fazer impregnar as terras do salitre pelos modos da arte.

— Alguns dizem que se pronuncie *salitrificar,* porém o uso tem adoptado **salitrisar,** por ser mais breve e facil. Vid. **Salitrar.**

SALITROSO, A, *adj.* Que contém salitre.

— Nitroso. — *Planta* salitrosa.

SALIVA, *s. f.* (Do latim *saliva*). Humor inodoro, insipido, um pouco transparente, viscoso, segregado pelas glandulas parotidas, sub-maxillares, e sub-linguaes, derramado pela bocca, e destinado a impregnar o bolo alimenticio, e a fazel-o soffrer, com o auxilio da mastigação, o principio da elaboração. — *Engulir a* saliva. — Um dos effeitos da saliva é amollecer os alimentos, dissolvel-os algumas vezes, e tornal-os, por isso mesmo, de mais facil digestão.

— Saliva *abdominal;* nome dado algumas vezes ao succo pancreatico, ao liquido segregado pelo pancreas.

— Loc. fig.: *Engulir a* saliva; não poder, não se atrever a dizer alguma cousa.

SALIVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *salivatio,* de *salivare*). Termo de medicina. Fluxo superabundante de saliva provocado por mastigadores, ou por uma doença, e mórmente por preparações mercuriaes.

SALIVAL, ou **SALIVAR,** *adj. 2 gen.* (Do latim *salivarius,* de *saliva*). Termo de anatomia. Que diz respeito á saliva. — *Glandulas* salivares. — *Os succos* salivares *misturados com os alimentos.*

— *Calculos* salivares; concreções que se encontram muitas vezes nas glandulas salivares.

— *Fistulas* salivares; aberturas fistulosas resultantes de uma lesão do canal excretor principal, e de uma glandula salivar.

SALIVAR, *v. a.* (Do latim *salivare*). Fazer muita saliva. — *O mercurio faz* salivar.

— Lançar a saliva da bocca.

SALIVOSO, A, *adj.* (De **saliva,** com o suffixo «oso»). Cheio de saliva.

† **SALLA,** *s. f.* Vid. **Sala.** — «E quando os virão entrar por meio da salla, conhecendo a Clarimundo, e alguns delles a Dom Dinarte, por já terem esperimentado seus encontros.» Barros, Clarimundo, liv. 2, cap. 8. — «E deitado vestido em huma camilla ouuia Missa na salla, e

isto fez alguns dias ate que veio a tanta fraqueza que se não podia leuantar, e la na camara lhe diziam Missa, e da cama via Deos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 210.

— **Salla** *de comer;* a peça, em que se tomam alimentos.

— **Salla** *do bilhar;* sala onde se joga o bilhar.

— **Salla** *de audiencia, de recepção;* o logar onde as pessoas constituidas em dignidades dão audiencia. Entende-se tambem a sala onde o tribunal faz justiça.

— **Salla** *do baile;* sala onde se dão os bailes, os concertos, etc.

— Por metonymia: Os senhores que occupam a salla, em opposição aos criados.

— **Salla** *de dança;* peça onde os professores de dança dão suas lições.

— **Salla** *d'armas, ou* **salla** *de esgrima;* logar onde se ensina publicamente a fazer armas.

SALMAÇO, A, *adj.* Termo pouco usado. Salobre.

SALMÃO, *s. m.* (Do latim *salmo*). Termo de ichthyologia. Peixe vulgar, que tem a carne amarellada.

— *Signo* **salmão**; dous triangulos de metal travados, que costumam trazer as creanças, como uma especie de enfeite.

SALMAR, *v. a.* Vid. **Açalmar.**

SALMARINO, *s. m.* Termo de ichthyologia. Peixe do genero do salmão.

SALMEJAR, *v. a.* Termo de Lisboa. Acarretar o pão para a eira.

SALMEAR, *v. a.* Vid. **Psalmear.**

† **SALMISTA**, *s. m.* Vid. **Psalmista.**

SALMO, *s. m.* Vid. **Psalmo.**

E assi não trazem aos peitos
outra nomina nem *salmos*
que vista de Rei mil palmos
mortos com raiva de aceitos
por se tornarem aos ensalmos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 301.

SALMOEIRA, *s. f.* Vaso em que se tem a carne, ou peixe posto em sal.

— *Estar em* **salmoeira**; estar apinhado, e apertado incommodamente.

SALMOEIRAR, *v. a.* Pôr de sal delido em agua bem saturada d'elle o peixe, ou carne.

— Figuradamente: Pisar, moer.

SALMOEIRO, *s. m.* Vid. **Salmoeira.**

— Figuradamente: *Ter um* **salmoeiro** *no inferno.*

SALMOIRA, *s. f.* Vid. **Salmoura.**

SALMONEJO, *s. m.* Salmão pequeno.

SALMONETE, *s. m.* Vid. **Salmonejo.**

SALMONICO. Vid. **Ammoniaco.**

SALMOURA, *s. f.* (De sal, e do grego *myria*). O sal desfeito no humor que sáe do peixe, ou carne, que se põe de sal, a fim de se conservar incorrupto.

— Salmoeira.

— Termo popular. Aspera, severa reprehensão.

— Agua com sal para curtir azeitonas, conservar carnes, peixe, etc.

— Termo figurado: Pancadas, pisa, sova.

SALMOURADO, *part. pass.* de **Salmourar**. Mettido em salmoura, em conserva.

— *Escravos* **salmourados**; escravos a quem se untaram com salmoura as feridas dos açoutes.

SALMOURAR, *v. a.* Vid. **Salmoeirar.**

SALOBRE, *adj. 2 gen.* Vid. **Solobro.**

SALOBRO, A, *adj.* Que tem gosto de sal, que toca de salgado. — *Agua* **salobra**. — «A terra em si he mui esteril, sem agua, e toda a que se alli bebe se traz em camelos perto de duas leguas, e ainda tão **salobra**, que he mais pera os camelos que a trazem, que pera homens: e o que confirma o parecer de D. João ser alli a Cidade dos Heroas, he que naquelle sitio se mostram algumas ruinas dos edificios della meios cubertos de arêa, e grande numero de cisternas mais cheas della, que de agua.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 1.

— *Homem* **salobro**; homem sem sal, sem sabor.

— *Homem* **salobro**; homem insipido, desenxabido, insulso.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Agua **salobra** é doce.

SALOIA, *s. f.* Mulher do saloio.

SALOIO, *s. m.* Agricultor do termo de Lisboa, que traz a vender as fructas, o pão á cidade.

SALPA, *s. f.* Termo de zoologia. Insecto marinho transparente. Vid. **Biphoro.**

SALPICADO, *part. pass.* de **Salpicar.** Molhado com gottas esparzidas.

— Figuradamente: Matizado.

— Maculado no physico com pintas, no moral com labéos, notas, etc.

— *Passarinho* **salpicado**; de azul, verde, e outras côres.

SALPICADOR, A, *adj.* e *s.* (De salpicar, com o suffixo «**dor**»). Que salpica.

— Figuradamente: Que macula.

— Que salga, esparzindo pedras de sal sobre alguma cousa.

SALPICADURA, *s. f.* Salpico.

SALPICÃO, *s. m.* Presunto de vinho de alhos picado, e mettido em tripa de vacca, e curado.

SALPICAR, *v. a.* Molhar com gottas esparzidas.

— Figuradamente: Matizar com mancha, ou moscas de côr varia, o assento do tecido, ou pintando.

— Salgar, derramando umas pedras de sal sobre alguma cousa.

— Figuradamente: Macular a conducta com descobrir algumas faltas. Vid. **Salpicado.**

SALPICO, *s. m.* Gotta que salta, e borrifo, e talvez o signal que ella deixa.

— Motes, gracejos leves salgados, graças, zombarias leves contra alguem, com graciosidade que não morda, ou pique, nem offenda muito.

— Nodoas nos costumes.

— Mancha de côr varia no tecido, ou pintura.

SALPICOLA, *s. f.* Planta que dá flôres azues, ou côr de carne, e produz folhas pouco maiores que as do trevo.

SALPIMENTA, *s. f.* Mistura de sal e pimenta.

— Mesclada de branco e cinzento.

SALPIMENTAR, *v. a.* Temperar com sal e pimenta.

— Figuradamente: Maltratar de palavras que picam e ardem.

SALPINGA, *s. f.* Serpente da Africa.

SALPREZAR, ou **SALPRESAR**, *v. a.* Salgar levemente, quanto baste para livrar da podridão.

SALPREZO, ou **SALPRESO, A**, *adj.* Salgado levemente, e quanto é sufficiente para livrar da podridão.

1.) **SALSA**, *s. f.* Hortaliça vulgar, que serve para temperar a comida.

— Salsa-parrilha. Vid. **Salsaparrilha.**

— Alguns dão-lhe o nome de *sarça*, e é talvez o termo mais proprio.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Salsa** de S. Bernardo.

— Tenhamos a pata, então fallaremos na **salsa**.

2.) **SALSA**, *s. f.* Môlho para dar melhor sabor ao peixe, carne, e abrir o appetite.

— LOC. FIG.: *Ter* **salsa**; ser maltratado na guerra.

SALSADA, *s. f.* Termo popular. Enredo, embrulhada, mistiforio.

SALSAFRAZ. Vid. **Sassafraz.**

SALSAPARINA, *s. f.* Termo de chimica e de pharmacia. Substancia contida na salsaparrilha.

SALSAPARRILHA, *s. f.* Planta da America, cuja raiz é depurativa e sudorifica. Vid. **Salçaparrilha**, e **Parrilha.**

SALSEIRA, *s. f.* (Do francez *saucière*). Vaso em que se costuma trazer a salsa á mesa.

— Galheta de azeite e vinagre para môlhos, que se faz com elles na mesa.

SALSEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Salseira. Salseira pequena.

SALSEIRO, *s. m.* Aguaceiro, nuvem de agua escura, e medonha.

SALSINHA, *s. m.* Termo popular. Homemzinho inepto.

— *S. f.* Diminutivo de **Salsa.**

SALSIXA, *s. f.* Vid. **Salchicha.**

SALSO, A, *adj.* (Do latim *salsus*). Termo de poesia. Salgado.

— **Salsas** *ondas;* ondas do mar.

Conduz seu doce assopro as *salsas* ondas;
Tocão brandas na praia, e brandas fogem.
Da terra a superficie se povôa
De viçejantes pampanos; e correm
Lambendo o tronco ás Faias, e Avelleiras
Regatos que murmurão: fresca relva

Lhes borda as margens, e as mimosas flores
Ao ar elevão calices brilhantes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Salso *argento*; o mar.

— Salsos *mares*; mares cheios de sal.

E quantos de medonha estatura
Peixes habitão, que nos *salsos* mares
Sempre em guerra, e estragem se conservão!
He sua eterna lei, discordia, e morte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SALSUGEM, *s. f.* (Do latim *salsugo*). Humor salgado.

— Figuradamente: *A* **salsugem** *das miserias*.

— Erupção cutanea com comichão proveniente da acrimonia de humores, etc.

SALSUGINOSO, A, *adj.* (De salsugem, com o suffixo «oso»). Cheio de salsugem.

SALTADA, *s. f.* O impeto no saltear.

— O vir de subito, dar em casa para prender, apanhar contrabando, etc.

— O roubo do salteador.

SALTADO, *part. pass.* de Saltar. Resaltado, que fica acima do nivel, superficie, flôr. — *Olhos* **saltados**. — «Era este Rey de corenta e cinco annos de idade, rostro comprido, e grande, os olhos **saltados**, a côr baça, e de huma catadura terriuel, a barba larga, e pouoada, de condição afauel, e naturalmente bem inclinado, mas cheo de huns indicios que mostrauão prezarse de altiuo, e arrogãte.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 17.

SALTADOR, A, *adj.* e *s.* Que salta.

SALTANTE, *part. act.* de Saltar. Que salta, que dá saltos.

— Que se representa em postura de saltar.

1.) **SALTÃO**, *s. m.* Peixe de Sofala, da fórma da tainha, porém de muito maior grandeza.

— Um insecto que salta muito.

2.) **SALTÃO, ONA**, *adj.* Que salta muito.

SALTAR, *v. n.* (Do latim *saltare*). Dar saltos, levantar o corpo do chão com esforço, e levantar-se ao ar, ou salvar alguma altura, ou cova, ou lançar-se d'alto a baixo.

Saltão tambem traz este outros soldados
Invejosos de ser outro o primeiro,
De tal odio, e tal ira acompanhados
Que nenhum quer alli ser derradeiro.
Deste imigo furor estimulados
Não sei se lhe deixirão membro inteiro,
Que em quanto a alma da carne não lh'apartão
De sangue os crueis braços não se fartão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 8.

— Saltar *em terra*; sair em terra, desembarcar.

Panthalião de Sá, Tristão de Sousa
Ambos em terra *saltão*, e apos elles
Antonio de Sampayo, que das ondas
Com Amador de Sousa se cobrião.
O grão batel ja liure desta carga.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. [illegible]

— «Aportou á Ilha da Madeira huma não de carga, **saltárão** em terra os passageiros a fazer viagens, e entre elles hum Clerigo, que eu vi grande pirata devia de ser pelo tear, que armou para fazer seu negocio melhor, que todos.» **Arte de furtar**, cap. 64.

— Saltar *no chão*; dar um salto do ar para o chão, ou de qualquer outro corpo elevado para a terra. — «Nisto chegou á mesma porta Bracolão, um dos gigantes, armado d'armas brancas em um cavallo crescido e fermoso; e porque em chegando, viu que o cavalleiro do Salvagem, tomada a donzella por uma mão lhe perguntava de quem fugia, **saltou** no chão, dizendo: Não cuido que tomastes porto seguro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 106.

— Saltar *do cavallo*; apear-se, desmontar-se. — «E **saltando** do cavallo, que não o pode virar na estreiteza da ponte, o achou com a espada nua e o escudo embraçado, e arrancando a sua começaram de ferir-se de sorte, que os tres derrubados, que eram Luimão de Borgonha, Germão d'Orleans e Tenebrante se espantavam da braveza da batalha.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 20. — «E **saltando** fóra do cavallo pera lhe satisfazer o apetito, o outro, que trazia Apollo no escudo, a que se não escondia nada, se metteu no meio, não consentindo a batalha, dizendo: Senhor Florendos, pera com os vossos esta é assaz victoria.» **Ibidem**, cap. 109. — «Almourol tanto que se viu no chão, cuberto do escudo com a espada na mão se veio a elle, que **saltando** do cavallo, por lh'o não matar, da mesma maneira o recebeu.» **Ibidem**, cap. 127.

— Sobrevir. — «Fisestes huma pintura que me veyo á mão, fiz huma Carta que te **saltou** nos olhos. Vi na pintura o merecimento que tens, achastes na Carta o premio que se te deve, e como to não derão logo, parece que o engeitas, e queres outro peor. Exaqui porque eu digo que os Italianos como tu são tolos, e quando já o não tivera dito de boa vontade, tu só me obrigarias a dise-lo de todo o meu coração.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 16.

— Accommetter alguem de repente. — «Um jesuita na India, como os marinheiros **saltassem** um dia em fazendas da companhia, sem embargo de serem portuguezes, tratou-os mal de palavras. Marujos de nau da India são muito livres. Mataram o padre a pau, ficou por morto, e de isto chegou a noticia a Goa e a Lisboa.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 98.

— Saltar *o leme fóra*; sair fóra do seu logar. — «D. Alvaro obstinado em soccorrer a Diu, andava a huma, e outra parte errando, vendo-se por momentos soçobrado, até que com o trabalhar do navio, lhe **saltou** o leme fóra, com que o impaciente arribou a Baçaim destroçado com alguns navios de sua conserva; outros tomarão differentes portos, e enseadas.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— Cair, quebrar precipitadamente.

Dos celestes clarões lhe o lume
Então se ha de apagar, como assentados
Hão de fazer os Ceos, e a dura Terra
Dos eixos saltar, feita em pedaços.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2

— *O vento* **salta** *de um rumo a outro*; muda de improviso.

— Saltar *de capitão a coronel, de coronel a general*, etc.

— Saltar *de uma cousa a outra praticando*; variar sem transições, ou passar a fallar em cousa sem ligação com a que se tratava.

— Figuradamente: Saltar *alguma faisca ao coração*. — «Porém as materias da ira, e contra a castidade, tiraõse desta regra, e he necessario fazer os propositos muyto em géral, e abstracto: vigiando entretanto, não **salte** alguma faisca no coraçaõ, porque este he polvora, e ambos aquelles vicios saõ fogo.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, capitulo 61.

— Saltar *fóra*; dar um salto de dentro para fóra, de cima para baixo. — «E o cavalleiro das pelles se desceu para tomar o cavallo ao do Tigre, que pera se enxugar de agua era necessario descerse. Porem elle, que não quiz que com tamanha cortezia o tratasse, **saltou** fóra e o levou nos braços.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 114. — «Depois forão desenterrar o leme do atoleiro em que ficou quando **saltou** fora, desfazendo-se pera isto toda a enxarcea do traquete, pera a força do cabrestante, com engenho marauilhoso machinado pelo Côtramestre, viesse a nao como veo de mais de huma grande legoa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

— *V. a.* Passar por cima, salvar de salto.

— Saltar *postos*; passar aos de maior graduação sem ir por algum intermedio; passar subitamente a maior graduação, sem ir e passar por os entremeios.

— Saltar *as palavras*; diz-se na leitura ou na escripta, não as lêr, ou copiar, omittil-as, passal-as por alto.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Salta a cabra na vinha.

— Nem tão velha, que caia, nem tão moça, que salte.

— Faze bem á gata, saltar-te-ha na cara.

SALTAREGRA, *s. f.* Instrumento mathematico, conhecido pelo nome de *acuta*, porque se ha de cerrar, ou abrir por triangulo, ou por esquadro, servindo tambem de regra.

SALTARELLO, *s. m.* Certa dansa a tres tempos.

— Adjectivamente: vid. **Saltador.**

SALTATRICE, *s. f.* Termo pouco em uso. Dançarina, bailarina.

— Bailadeira de dansas altas.

SALTA-VALLADOS, *adj. 2 gen.* Termo popular. Que salta muito; muito ligeiro.

SALTEADA, *s. f.* Vid. Saltada.

SALTEADO, *part. pass.* de **Saltear.** Accommettido de repente.

> Digo que me acho enleado.
> Por vir tão determinada?
> não te espante isto nada,
> isto foi mate forçado:
> és *salteado*
> de quem tu és salteada.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 319.

— **Salteado** *do hospede;* repentino, inesperado.

— *Saber de cór e* **salteado**; saber alguma cousa com perfeição, estar bem sciente d'ella, e não se enganar quando se repete.

— *Ficar* **salteado**; ficar de sobresalto, ficar turbado.

— Figuradamente: *Escriptura* **salteada** *de censores.*

— *Tomar alguma terra* **salteada**; tomal-a de surpreza, dando nos inimigos desapercebidos.

— *Guerra* **salteada**; guerra guerreada.

— **Salteado** *do vento;* no mar, quando cáe subitamente.

SALTEADOR, *s.* e *adj.* Que vive de saltos em estradas, que rouba. — «Acabado isto, não tardou muito que o escudeiro tornou a mui grande pressa, dizendo: Parece-me, senhor, que neste valle ha mais **salteadores** do que se póde cuidar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 128. — «E aos dalçada escreueo, que tais homens naõ deueraõ de condenar, e justiçar, sem primeiro lho fazer saber. Tanto estimaua os homens, que em qualquer cousa faziaõ aos outros auentagem, que sendo estes ladrões **salteadores**, por serem muyto esforçados, e forçosos, lhe pesou porque os matarão, e lhes quisera dar a vida.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 92.

— Figuradamente: Diz-se dos animaes.

SALTEAMENTO, *s. m.* Sobresalto.

— Alguns tomaram tambem este vocabulo por *surpreza.*

— Acção de assaltar, de accommetter.

SALTEAR, *v. a.* Atacar subitamente aos passageiros e viandantes, e roubal-os nas estradas; accommetter, fazendo subitamente algum mal á similhança dos salteadores. — «Dizendo huns para os outros, grande novidade deve ser esta com que nos Deos agora visita, e queira elle por sua bondade que não seja esta nação barbada daquelles que por seu proveito e interesse espião a terra como mercadores, e despois a **salteão** como ladrões, acolhamonos ao mato, antes que as faiscas destes tiçoens branqueados no rosto com a alvura da cinza que trazem por cima, queimem as casas em que vivemos, e abrasem os cãpos de nossas lavouras, como tem por custume nas terras alheas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 41.

> E para effeito disto se sahirão
> Alguns da estancia lá que os alojava,
> Os Christãos la do muro quando os virão
> Logo o signal fizerão aos da cava;
> Elles, que no signal bem advertirão,
> Porque só cada hum nelle attentava,
> *Salteão* sem tardança a Turca gente
> Que tardança em furor não se consente.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 147.

> Tem ellas isto, ousarão
> em dobro mais que um barão,
> só n'um caso não tem guarda;
> com um estouro de espingarda
> as *salteam*, são quem são.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 133.

— Vir de improviso. — **Salteal-o** *um typho.*

— Roubar, saquear em facção de guerra.

— Fazer invasão bellica de repente, para fazer presas por terra, ou em naus contra naus. — «O do Tigre ficou com seus amigos praticando, e perguntando como lhe acontecêra aquella batalha. Senhor, disse Daliarte, como quer que o gigante tem espias por toda esta ilha, inda não aponta o navio, quando o **saltêam** pera ver quem vem n'elle, parece que não aconteceu assim a vós por não poder acudir a todo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 117. — «Andando o Adail nestes negocios soube como o Serife estava em hum seu castello que chamam Amagor, descuidado de o poderem la **saltear**, sobelo que com parecer dos Xeques dos Barbaros, e dos Arabes (que ja neste tempo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel) screueo a Nuno fernandez pedindolhe que pera com breuidade cometer este negocio lhe mandasse mais gente de cauallo, e besteiros, e espingardeiros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 74.

— Sobresaltar, produzir sobresalto, susto.

— Caír, dar de improviso, sobrevir.

— *A luz* **salteou-me** *os olhos;* deslumbrou-me, ferindo n'elles subitamente.

— Figuradamente: *Os animaes ferozes* **salteam.**

— *V. n.* Andar de salto, de rapina.

— **Saltear-se**, *v. refl.* Ficar salteado, ou sobresaltado, como cousa inesperada.

— Admirar-se, ficar admirado.

1.) **SALTEIRO**, *s. m.* Homem que faz saltos de pau para sapatos.

SALTEIRO, ou **SALTERIO**, *s. m.* Vid. Psalterio.

SALTIBANCO, ou **SALTIMBANCO**, *s. m.* Charlatão, que baila nas praças, faz pelloticas, vende drogas, etc.

† **SALTIGRADO**, **A**, *adj.* Termo de zoologia. Que marcha saltando.

SALTIMBARCA, *s. f.* Especie de roupeta aberta pelas ilhargas.

SALTIMVÃO, *s. m.* Jogo de rapazes.

SALTINHO, *s. m.* Diminutivo de **Salto.** Salto pequeno.

— *Andar de* **saltinhos**. — «Ha huns passaros mais pequenos que patos, de grandes pescoços, todos ruivos, e todo o mais corpo muito negro, tem os pés muito curtos como papagaios, e andam de **saltinhos**, tem o bico grande, e com tantos debruns n'elle, como quantos annos tem, porque cada anno lhe nasce hum.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 7, cap. 10.

1.) **SALTO**, *s. m.* (Do latim *saltus*). Acto pelo qual o animal se levanta da terra com esforço, e se eleva ao ar, ou salva alguma altura, ou se lança d'alto a baixo. — «Alguns hai, que pertendem chegar de hum **salto** ao mais alto do monte, outros carregados de occupações seculares escusadas presumem subir; outros desabridos, e enfadados das moscas, isto he dos cuidados occurrentes desistem deste caminho, deuendo enxotallas, e persistir nelle.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15.

— Figuradamente: Elevação do pensamento ao alto, sublime, a cousas acima do alcance vulgar.

— Logar onde aquelles que vão em canôas, ou jangadas as arrastam, e levam a carga ás costas, até chegar onde o rio corre horisontalmente. — *Passado o* **salto.**

— *Tomar o* **salto** *de longe;* vir correndo a saltar.

— *Fazer* **salto** *a successão;* dar-se a herdeiro, a que não deve ir.

— Figuradamente: *Tomar o* **salto** *de longe;* prevenir-se, acautelar-se de longe, provendo-se de todos os meios para conseguir o seu intento.

— Figuradamente: *Esperar o* **salto** *a alguma cousa,* ou *pessoa;* esperar a mudança, que ella em si faz, ou soffre.

— Termo de musica. Subida repentina da voz fóra do mesmo compasso.

— **Salto** *mortal;* salto que dá o volanteiro deixando-se caír de cabeça abaixo, e voltando-se depois no ar para caír com os pés para baixo.

*

— *Ir*, ou *vir em um* **salto**: ir, ou vir depressa.

— **Salto** *do sapato*; a peça que fica por baixo do talão, e o faz erguer do chão para esse lado.

— Termo de volateria. A correia do falcão, que vae do tornel ás lagrimas, ou contas.

— Nos rios, catadupa, catarata, cascata, saída, descida do curso horisontal a baixo.

— *Caixa de* **salto**; caixa que tem mola, que tocada de certo modo resalta, e faz levantar a tampa com força.

— Figuradamente: Na conversação, desvio, digressão fóra do proposito.

— Loc. adv.: **Salto** *a* **salto**; aos saltos.

— Cêrro, outeiro, terra levantada, collina, bosque, floresta, logar eminente cheio de arvoredo e pastagens, matto fechado, brenha. — *Tomaram o* **salto** *um pouco ante-manhã.*

— Termo de marinha. Diz-se arrear cousa pouca, qualquer adriça, escota ou outro qualquer cabo. — **Salto** *ás escotas das velas do gurupés.* — **Salto** *ás gaveas.* — **Salto** *de vento.*

— Loc. adv.: *De* **salto**; com summa diligencia e presteza.

— *De* **salto**; sem passar pelas casas, individuos, ou estados, que ficam de permeio, nas series ou graduações.

2.) **SALTO**, *s. m.* A acção de saltar nas estradas ou em acção hostil e bellica, sobresaltear por terra, por repentino desembarque. — «E em dous dias que per ali andarão de ilha em ilha, e assi em alguns saltos que fizerão na terra firme, tomarão quorenta e cinco almas cõ que se tornarão aos nauios que ficarão atras cinco legoas.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 8.

— *Pôr-se de* **salto**; occulto para saltear; com emboscada.

— Surpreza, sobresalto.

> Vem aqui
> Fermosura após Dinheiro.
> Nó solia ser assi.
> Senhor, este sobresalto
> releve-m'o, por molher,
> que não póde menos ser:
> casos dão ás vezes *salto*
> muito impossivel de crêr.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 203.

— *Tomar o* **salto**; tomar o lugar por onde se vai assaltar.

— *Logar de* **salto**; logar de cilada.

— *Pôr-se de* **salto**; pôr-se em cilada de salteador.

— Syn.: **Salto**, *pulo*.

Salto é o acto de saltar ou de levantar o corpo com ligeireza e impeto. *Pulo* é o salto do corpo elastico ou do animal vivo, para o ar, e voltando ao mesmo lugar ou proximo d'elle. **Salta** o homem do muro, da janella abaixo; **salta** o cavallo adestrado por cima da terra no campo. *Pula* a bola, a pella, cahindo no chão; *pula* o dansarino por arte; *pula* o homem de contente. Os tigres pream de *pulo* na altura de trinta palmos, aos que dormem sobre as arvores para lhes escaparem.

SALUBERRIMO, A, *adj. superl.* do Salubre. Mui salubre.

SALUBRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *saluber*). Sadio, saudavel.

— *Ferida* **salubre**; ferida facil de curar-se.

SALUBRIDADE, *s. f.* (Do latim *salubritas*). Qualidade do que é salubre. — *A* salubridade *d'este paiz.*

SALUÇAR. Vid. Soluçar.

— Termo de nautica. Saluçar *a nau*; arfar.

SALUDADOR, *s. m.* (Do latim *salus*, e *dator*). Homem que cura, benzendo; benzedor.

— **Saludadores** *em Hespanha;* dizem-se os descendentes de Santa Catharina ou de Santa Quiteria, e trazem nos braços pintadas as suas cabeças, e as rodas de navalhas com puncturas de ferro, nas quaes se embebe tinta azul ou preta, e talvez por embuste usavam nominas com semelhantes figuras, com as quaes benziam para dar saude, como talvez se vê em veronicas com cabeças de S. Braz, de Santo Athanasio, etc.; a abusão é que era punida, para evitar illusão do povo, e superstições.

SALUDAR, *v. a.* Curar por meio de orações e de bençãos.

— Benzer para curar, á semelhança dos embusteiros, chamados pelo vulgo benzedores, saludadores, benzedeiras, etc.

— Termo de Hespanha. Curar benzendo, ungindo com cuspo ao hydrophobo, ou mordido de cão damnado.

† **SALUDÈ**. Termo hespanholado, usado por Antonio Prestes nos seus **Autos**.

> Su gesto, pues no me engaña,
> *saludè*, lo que parece
> que es devido.
> Não é viróte perdido
> cortezia.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

SALUTAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *salutaris*). Util para a conservação da vida, da saude, da honra, etc.

> Já com elles se agitão, se misturão
> As espalhadas nuvens fluctuantes;
> Do frio agudo comprimidas tornão
> A seu berço terreno, e primitivo,
> Em chuva *salutar* desfeitas descem.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *S. m.* O Salvador, Jesus Christo. — *O verdadeiro Deus, nosso* **salutar**.

† **SALUTARMENTE**, *adv.* (De salutar, e o suffixo «mente». De um modo salutar.

SALUTIFERO, A, *adj.* (Do latim *salutiferus*). Que dá saude, saudavel. — *Linho* **salutifero**.

> Alli tambem Timor, que o lenho manda
> Sandalo *salutifero* e cheiroso:
> Olha a Sunda tão larga, que uma banda
> Esconde para o Sul difficultoso:
> A gente, do sertão que as terras anda,
> Um rio diz que tem miraculoso,
> Que por onde elle só sem outro vae,
> Converte em pedra o pau que nelle cae
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 134.

— Figuradamente: Util, benefico.

SALUTO, *s. m.* Moeda antiga, e talvez estrangeira.

1.) **SALVA**, *s. f.* A acção de disparar a artilheria ou mosqueterias em bala, por festa ou honra funeral militar, e actos semelhantes, quando navios se encontram ou entram nos portos; recebimento com tiros de bala. — «O Governador andava sobre maneira cuidadoso dos negocios de Diu, interpretando mal a falta dos avisos, quando aportou na barra de Goa a Capitania em que fora D. Alvaro. Vinha o navio todo embandeirado, e dando alegres **salvas**, querendo indicar de longe as novas que trazia.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Pareceo aos nossos, que a alegria do campo solemnisada com duplicadas **salvas** seria no recebimento dos Turcos que esperavão. Logo D. João Mascarenhas ordenou a Fernão Carvalho Capitão do forte do mar, que mandasse huma almadia a tomar lingua, para saber os passos do inimigo, porque as espias que trazia no campo, ou se havião feito dobres, ou erão descubertas.» **Ibidem.**

— **Salva** *tomada;* bebendo o resto quem dá a bebida.

— Desculpa com razões, que precedem á objecção, que se prevê.

— Loc. fig.: *Tomar a* **salva** *de alguma cousa a alguem*; antecipar-se-lhe em a fazer, ou usar d'ella.

— *Tomar a* **salva**; comer ou beber primeiro d'aquillo que se offerece ao hospede.

— *Fazer* **salva**; provar, mostrar a innocencia. — «Os quais tanto que nos reconheceraõ, e se affirmaraõ na verdade de quem eramos, se vieraõ mais afoutos a nós, e despois de fazerem sua **salva**, a que nós tambem respondemos, subiraõ acima.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 56.

— *Com* **salva**; expressão ou phrase de que usa quem, dizendo alguma cousa, quer segurar-se de que se lhe impute a erro, em todo ou em parte, aquillo que diz.

— Saudação que se diz ao encontrar alguem.

Ve-la diante do padre omnipotente
Como na *selva* do Ida se amostrára
Ao mui feliz troiano!... que, se a vira
Tal o que ja por vista menos bella
Vulto humano perdeu, nunca seus galgos,
Barbara lei! — o houveram devorado,
Que primeiro desejos o acabaram.

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 17.

— *Por* salva *de sua fé;* por segurança ou apuração.

— *Tomar a* salva; experimentar.

— Peça de serviço, de vidro, prata ou outro metal; é um como prato sustentado em um ou mais pés, sobre que se traz a taça, copo, etc.

— Termo de Marinha. Saude com o canhão.

— Na antiga marinha, os navios saudavam por numero impar, e as galeras por numero par.

— Termo de artilheria. Salva *imperial;* cento e um tiros.

— Termo de artilheria. Salva *real;* vinte e um tiros.

— Termo antiquado. O mesmo que *purgação canonica.* — « A rainha D. Leonor, sabendo que o conde D. Fernandes Andeiro era morto no seu mesmo palacio pelas razões que todos sabem, disse: O mataram bem sei porque; mas eu prometto a Deus que me vá de manhã a S. Francisco, e que mande ahi fazer uma fogueira, e ahi farei taes salvas, quaes nunca mulher fez por estas cousas.» Fernão Lopes, **Chronica de D. João I**, part. 1, cap. 11, em Viterbo, **Elucid.**

— Diz-se de muitos canhonaços atirados successivamente nas mesmas occasiões.

— Canhonaços atirados simultaneamente. — *Deram uma* salva *de cento e um tiros á chegada do imperador do Brazil ao Porto.* — *Deram uma* salva *de vinte e um tiros á chegada de sua magestade real ao Porto.*

— *Atira-se o canhão em* salva, *quando se atiram muitas peças simultaneamente.*

— *Uma* salva *de applausos;* applausos brilhantes e enthusiasticos n'uma assembleia inteira. — *Uma* salva *de applausos acolheu este actor.*

— ADAGIO E PROVERBIO:

— A verdade da bocca do mau deve tomar-se com salva.

— *Passar carta com* salva; com clausula se assim é; ou que não valha aquella apparecendo a original.

— *Passar carta com* salva; diz-se tambem de qualquer documento.

2.) **SALVA**, *s. f.* Termo de botanica. Herva vulgar.

— No Brazil é mui aromatica, e amargosa, mui estomacal, mui susceptivel de supprir a *macella gallega.* Além d'esta ha mais quatro especies; taes como a salva *esclarea,* a *dos prados,* a *bastarda,* e a *dos bosques.*

† **SALVAÇAM**, *s. f.* Vid. Salvação.

jejuns, e oraçam,
lagrimas, e contriçam,
e confissam verdadeira
com satisfaçam inteira
enthesouram *saluaçam.*

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— « E foy grande parte pera se lhe imprimirem n'alma estas, e muytas outras cousas, verem ao P. Francisco tam desapegado de todas as da terra, e que nenhuma aceitaua, nem queria delles fóra da **saluaçam** de suas almas.» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, cap. 4. — « Eu vos glorifiquey sobre a terra, e acabey o negocio da **saluaçam** dos homens que me encomendastes: eu lhes manifestey vosso nome, e elles creram e conheceram que vós me enuiastes ao mundo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — « Primeira que em vossos trabalhos e tribulações imiteis, e tomeis exemplo do glorioso S. Ioam, que assi como a elle os trabalhos da prisam, e carcere nam tiraram a lembrança do Saluador do mundo, e da saluaçam de seus discipulos, assi vós em todas as vossas tribulações, e penas nam vos esqueçaes de Deos, do negocio de vossa **saluaçam**, porque todas as aduersidades deste mundo nam as manda o Senhor senam pera que nos espertemos na lembrança do outro mundo, e emmendemos nossas vidas.» **Ibidem.**

SALVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *salvatio*). Acto de procurar a saude espiritual. — « A **saluaçaõ** e graça de nosso Redemptor Iesu Christo, e da nossa sancta Senhora Maria Virgem se estenda sobre vossos estados, e sobre vossos filhos, e filhas, e sobre toda a vossa casa. Amen.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 59. — « Nem cuydo quantas almas estão agora no inferno sem esperança de **saluação**, que cometeram menos e menores peccados do que eu tenho cometido té o presente dia. Digamos estas palauras nam com a boca, mas com o coraçam, pera que conhecendo que a vida passada foi perdida, ao menos ganhemos e aproueitemos este pedaço.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — « E ainda que occupaua nas mais excellentes obras de vida actiua que podia ser, não se tornaua por isso, nem distrahia como Martha da alteza, e pureza de sua contemplação. Todo o dito serue, não somente pera declarar as excellencias da Virgem sagrada, mas tão bem pera ensino da nossa **saluação.»** **Ibidem.** — «Irmãos cada hum se examine, e escodrinhe sua consciencia, e veja se sinte em si affeição á doutrina spiritual que Deos nos deyxou escripta pera nossa saluaçã: porque ter fastio à tal doutrina e conselhos, manifesto sinal he de morte spiritual.» **Ibidem.** — « Escolhei antes estar retirado, e esquecido, que apparecer, e montar, escolhei antes ser subdito, que prelado, não vos pejeis da humildade, e exterior humiliação, cuidai continuamente, que sois nada, e nada valeis, porque deste conhecimento proprio, e humildade depende a **saluaçaõ** do homem, conforme todos concordaõ sabiamente.» **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 10. — « Deos açoutado, Deos cuspido, Deos crucificado! Deos morto, Deos alanceado! Quem naõ ha de confiar neste Deos, que me ha de dar tudo o que me for necessario para minha **salvaçaõ?»** Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, cap. 36. — « E por isso dezia em outra parte. O quanto amey vossa ley senhor, que todo dia não cuidaua em outra cousa. E por isso vos irmãos que andais continuamente occupados em os negocios deste mundo, procuray muyto de nam criar callos de dureza e frieza pera as cousas de Deos, e de vossa **saluaçaõ.»** Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Cuidar na* salvação *da alma;* praticar as virtudes e actos religiosos para a conseguir.

— Salvação *da alma;* que vai á bemaventurança. — «Cobrou de mouros a Cidade de Sylves no Algarvê soccorrido com huma Armada de gente do Norte em que por **saluaçaõ** de suas almas hião muitos Catholicos em soccorro da Terra Santa.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— *Boia de* salvação. Vid. **Boia.**

— Acção de salvar, ou de salvar-se do naufragio, perigo, damno, a pessoa, vida, fazenda. — « E quando disseram que o turco determinava matal-os todos, se lhe não entregassem o cavalleiro que levara sua filha; por certo, respondeu Floriano, se esse ha de ser o derradeiro remedio de sua **salvação**, antes me eu entregarei em poder do turco, que vêr que por meu respeito se perdem tantos e tão sinalados cavalleiros.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 108. — « Pozeram toda sua esperança em suas forças, convertendo a desesperação em animo, pelejando esforçadamente, crendo que se de suas obras não tirassem **salvação** pera sua vida, todolos outros remedios seriam por demais.» **Ibidem**, cap. 115. — « Mas tudo era em vão, que os corações fracos, nas grandes afflicções são muito fracos, e lhe fallece o esforço pera sua **salvação**, e juizo pera se saber aconselhar: e quasi desesperado de vêr tamanha fraqueza nelles, visitava de quando em quando Arlança, dizendo: Senhora, esforçai pois em vós só está a vida de todos.» **Ibidem.** — « Mas como naquella hora o cavalleiro do Salvage estivesse cheio de ira e com razão, nenhum golpe dava, que não fizesse damno; de maneira que em pequeno espaço estirou dous del-

les. Como os outros vissem que no fugir tinham pouca salvação, e do vencedor desesperassem alcançar misericordia.» Ibidem.

E vendo que chegar ja não podia
As estancias dos seus lá junto á cava,
Onde entao mais segura e certa via
Aquella salvação que desejava
E pôr-se em defensão não se atrevia
Contra o moço feroz, que o maltratava,
No rio o rosto põe, com grande magua,
Determinando ja salvar-se n'agua.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 8.

Qual? a do entendimento,
que se estende
quem a *salvação* pertende,
pera bom merecimento
Bom Trabalho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 27.

— «Ver aqui a variedade nos conselhos, o falar manso a orelha, o aperceber de armas, quem ajuntaua o pequeno fardel, quem lançaua os olhos aquillo em que determinaua saluarse, quem se aconselhaua sem conselho, quem era de huma opinião, e logo arrepudiaua, não se determinãdo em alguma, sendo tudo huma cõfusão fundada na saluação de huma vida que parescia andar mais morta que viua.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

— *A* salvação *do genero humano;* o acto de salvar a humanidade. — «Trazem hos bramanas tres fios lançados ao collo sobraçados de hum braço ao outro, em sinal da Trindade, que crem, como nos: tem per fê que Deos veo ao mundo, e tomou carne humana, por saluação do genero humano.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 42.

— *Ancora da* salvação. Vid. **Ancora**.

— Saudação.

— *Entrar o navio a* salvação *pela barra;* entrar a salvo, a salvamento.

— Salvação *publica;* a salvação da humanidade.

Que senatusconsultos, — em mais clara
Equidade fundada do que o Album
Do pretorio, — gravada n'outro bronze
Mais duravel que as tabuas dos decemviros;
Lei das leis, immutavel e suprema,
— A da salvação pública.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— *A* salvação *commum;* a salvação de todos.

Acceita equuleos, chammas, e as dedica,
A *salvação* commum. A Virgem timida
Se, do Sposo, ella a pena, e angustia augmenta,
Tambem lhe há-de augmentar premio, triumpho.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

1.) **SALVADO**, *part. pass.* de Salvar. Vid. **Salvo**, e **Salvar**.

2.) **SALVADO**, *s. m.* A parte que ficou salva de algum incendio, ruina, ou naufragio.

— O que se dava ou expunha á prova da salva.

— *Plur.* Os destroços, fragmentos, os pedaços naufragos do navio, e as fazendas escapadas, e recuperadas.

SALVADOR, A, *adj.* e *s.* Que salvou.

Tu, *salvador* magnanimo da patria,
Confusão de perversos, de traidores,
Flagello de tyrannos, tu decide,
Dispõe de nós: em tuas mãos se intregam
Estes poucos fieis, que irão contentes
Por ti, comtigo, té o extremo, á morte.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Por antonomasia: *Nosso* Salvador; Jesus Christo. — «Esta he minha fe, e lei, e do pouo Christão da Ethiopia, subgeito ao precioso Ioam, a qual com tanto amor de Jesu Christo he confirmada antre nos, que nem por medo de morte, nem de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso saluador Iesu Christo, ei de arrenunciar, nem negar, e esta fe auemos de leuar todos no dia de juizo diante da face de nosso Senhor Iesu Christo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 60. — «E certo que he muyto de notar, que antes da vinda de Christo nosso **Saluador** ao mundo, ja a Cruz entre esta gente era venerada: e tida em tanta estima, que diz Ruphino, que os Egyptios a mãdauão esculpir no peito de seu Deos Serapis; e por ella significauão a esperança da saude, e vida que esperauão, que em alguma maneyra parece isso prophecia, e indicio do remedio, e bem que por ella nos auia de vir.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9.

† **SALVAGE**, *s. m.* Vid. **Salvagem**. — «Aquella noite dormiu o cavalleiro da Fortuna em uma cama de pelles, conforme a outra, que sempre naquella casa tivera. A mulher do salvage quisera-lhe mostrar os pannos em que viera envolto o dia, que nascera, e descobrir-lhe quem era, e o salvage não o consentiu por lhe não fazer perder a suspeita em que vivia de lhe parecer, que podia ser seu filho.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 31. — «Então se despediram; e pondo-se elle a cavallo, começaram de caminhar elle e Selvião não lhe dando conta do que passara com o **Salvage**, por não ser cousa de se deterem mais em tornar a vel-o: antes caminharam contra a parte onde ouviam dizer que a perdição de todos acontecia, que dalli era muito perto, não receiando o perigo a que ia, porque seu proposito era virtuoso; que esta qualidade tem a virtude, todolos trabalhos estimar pouco e os vicios muito menos.» **Ibidem**, cap. 32. — «O cavalleiro do **Salvage**, ainda que o seu acôrdo fosse grande, e o esforço pera desbaratar qualquer temor, n'esta hora não póde temer tão pouco a afronta em que se via, que se achasse desacompanhado de receios muito grandes.» **Ibidem**, cap. 107. — «Minha senhora, disse o do **Salvage**, não cuideis que nesta jornada perdestes nada; nem perder vossa mãi se póde chamar perda, que suas obras o merecem. O patrimonio que vos ficou de vosso pai, vos não tirará ninguem; que, se eu viver, esse e outros maiores espero que vos fiquem: e porque o tempo será d'isto testemunha, não o quero mais affirmar.» **Ibidem**, cap. 115. — «O do **Salvage** saiu fóra, dizendo: Chegado é o tempo, Alfernao, que vossas malicias haverão seu galardão. E cuidando alcançal-o com um golpe, se lh'o metteu antre os outros, que se pozeram diante polo defender.» **Ibidem**. — «O do **Salvage**, que trazia a tenção desviada do seu desejo, fez que a não entendia; antes fallando em cousas fóra d'esse proposito, chegaram junto das tendas, que eram ricas em extremo. N'isto veio uma das donzellas a elle, dizendo.» **Ibidem**, cap. 116. — «Senhora, disse o do **Salvage**, se vós vos visseis, vós me desculparieis: de vos não verdes, vos nasce cuidardes que tenho culpa, que esses olhos não se podem pôr em parte, que não roubem vida e alma.» **Ibidem**, cap. 148.

1.) **SALVAGEM**, *s. f.* Uma peça de artilheria antiga.

2.) **SALVAGEM**, ou **SELVAGEM**, *s. 2 gen.* Pessoa silvestre, habitante das selvas, mattos, etc. — «O do **salvagem** tomou outra lança d'algumas, que o seu escudeiro aquella noite trouxera de Constantinopla, e encontrando-se com Trofolante o fez vir ao chão com a sella antre as pernas, e o cavallo do do salvagem ajoelhou com a força do encontro, que o fez lançar fóra; e arrancando das espadas começaram ferir-se de tão duros e pesados golpes, que nelles se podia bem conhecer a força, e esforço de quem os dava.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 13. — «O velho saltou fóra do seu cavallo, e disse ao do **Salvagem**: Bem vêdes, senhor cavalleiro, que a barca é tão estreita, que, se quizermos entrar todos nella, porêmos as pessoas em risco desnecessario.» **Ibidem**, cap. 113. — «Em chegando ao cavalleiro do **Salvagem** o tomou pola mão, recebendo-o com tamanho gasalhado e honra a seu parecer, como o podera fazer a pessoa, em cuja mão estivera todo o remedio de sua vida: e assim o metteu em uma camara do mesmo jaez da sala, armada de tapeçaria rica.» **Ibidem**.

3.) **SALVAGEM**, *adj. 2 gen.* Que vive nas selvas, nos mattos. — *Homem* salvagem.

— *America* salvagem; diz-se em opposição á *America civilisada*.

Negros vultos irão de Africa ardente
Desentranhar na America *salvagem*
Thesouros ricos de metal luzente.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 266 3.ª edição).

— *Vidas* **salvagens**; vidas selvaticas.

— *Gente bruta*, **salvagem**; gente de costumes barbaros, feroz, irracional. — «Mas nam he muyto que os que de Deos, e da saluação da sua alma se apartão, que as potencias della em certo modo se apartem, e absentem tambem delles. Tornando aos Sacaturinos, elles saõ gente bruta, e **saluagem**, e como taes viuem polas serras encouados, sem casa, nem pouoação: pobres, e mal assombrados: os mais delles com as mãos, dedos, e braços cortados, que este he o castigo mais ordinario contra os culpados.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9.

— *Brutos* **salvagens**. — «Não guardão ley, ou secta alguma, nem viuem em Cidades mas pelos matos como brutos **saluagens**, em choças tã pequenas, que mais parecem sepulturas, que casas, e bem he que gente que tal vida viue, em vida pareção mortos, pois não conhecem o verdadeyro Author da vida. Muytos querem dizer que pera a parte do Sul, ou Meyo Dia, ha gente branca como nòs.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

— SYN.: **Salvagem**, *feroz*.

Salvagem é o animal que vive nas selvas, bosques ou matos, e por consequencia agreste e bravio; diz-se tambem do homem sem cultura nem civilisação. *Feroz* applica-se em sentido proprio aos animaes carniceiros ou damninhos; e em sentido figurado, ao caracter ou qualidade moral de algumas pessoas. O leão, o touro, o tigre, o javali são animaes **selvagens** e *ferozes*; o veado, o gamo, a corça, o cabrito montez são sómente **selvagens**; muitos indios do Brazil são **selvagens**, sem serem *ferozes*; o ladrão de estrada que rouba e mata, não é **selvagem**, mas sim *feroz*.

SALVAGINA, *s. f.* Carne de veação e montanheza, qual é a dos porcos, veados, etc.

— Pelleteria não preparada de animaes montezes.

SALVAGINO, A, *adj.* De selvagem, montezinho, de bruto, fera, etc.

— *Carne* **salvagina**; carne dos animaes e veação montanheza, como porcos montezes, veados, etc.

SALVAGUARDA, *s. f.* Guarda para defender, proteger.

— Figuradamente: Cousa que protege, defende.

— Protecção dada por escripto, para que os soldados não roubem o lugar amigo a que se dá, ou tambem signal de protecção arvorado nos lugares, a fim de que os não roubem e maltratem.

SALVAJARIA, *s. f.* Termo popular. Acto praticado por selvagem.

† **SALVAJEM**, *s. m.* Vid. **Salvagem**. — «Aqui deixa a historia de fallar nelles, por fallar d'uma aventura, que aconteceu ao cavalleiro do **Salvajem** no Valle Descontente com outro que o aguardava.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 20.

SALVAJOLA, *s. m.* Termo popular. Grande selvagem.

SALVAL. Vid. **Savel**.

SALVAMENTO, *s. m.* O estado de se salvar, e livrar de perigo. — *O navio chegou a porto de* **salvamento**. — «As outras seis naos repartio o VisoRey em duas capitanias mores, huma deu a Bastião de Sousa, em cuja companhia veo Manuel Telles, e Diogo Fernandez Correa, quada hum em sua nao, que chegarão a este Reyno em **saluamento**: e a outra capitania mòr deu a Fernão Soares, com o qual vierão Diogo Correa, e Antão Gonçaluez.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 9, cap. 5. — «Prouve a nosso Senhor que cheguey a **salvamento** à Cidade de Lisboa aos vinte e dous de Septembro do anno de 1558. governando entaõ este Reyno a Rainha D. Catharina nossa Senhora, que santa gloria haja, a quem dey a carta, que lhe trasia do Governador da India, e lhe relatey por palavra tudo o que me pareceu que fazia ao bem de meu negocio.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 225. — «O que tudo ordenado, e a fortaleza acabada (em que deixou cem soldados portugueses, afora os officiaes del Rei) elle se fez de vella pera Malaca, onde chegou a **salvamento**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 66.

vam sempre á popa, e vem,
grande segurança tem
de virem a *saluamento*,
polla certeza do vento,
se os tempos tomam bem.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SALVANDO, A, *adj.* Termo antiquado. Excepto, salvante.

† **SALVANOR**, *s. m.* — *No* **salvanor**; com o devido respeito.

Irra! pulha he isso, *salvanor*,
S'eu não fôra pulhador,
J'ella passava o burel.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

Diz Nabucodonosor
No sideraque e miseraque,
Aquelle que dá gran traque
Atravesse-o no *salvanor*.
E diz mais, quem muito pede,
Mana minha, muito fede.
Sete mil custou a pipa:
Se quereis fartar a tripa,
Pagae, que a vinte se mede.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

1.) **SALVANTE**, *part. act.* de **Salvar**. Que salva, que defende.

— Que tira do perigo.

— *Testemunha* **salvante**; aquella cujo depoimento salva alguem. Vid. **Salvar-se** *em juizo*.

2.) **SALVANTE**, *adv.* Excepto, salvo, tão sómente. Vid. **Senão**, **Salvo**, **Excepto**.

SALVAR, *v. a.* Pôr a salvo, tirar do perigo. — Salvar *a vida de alguem*. — «Senhor cavalleiro, se vos lá virdes em alguma affronta, encomendai-vos ás damas, que o vosso merecimento ante ellas é tal, que vos **salvara** logo della.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93. — «Eu conheço do imperador, disse o do Salvagem, que, por **salvar** o mundo todo, não forçára a condição em cousas, que lhe parecerem fóra de seu costume: antes, polo que delle sinto, tenho a perdição dos seus por mais certa, e logo me quero partir pera sua corte, que não é bem, que estando toda sua casa aventurada em tamanho perigo, que eu só me ache fóra della.» **Ibidem**, cap. 108. — «Porque a mim não me convem metter a vossa nelle, se não **salval-a** de todos, pera aventurar naquelle com os cavallos pera que a trago, peço-vos que descavalgueis e passareis só; e o vosso escudeiro e eu passaremos cada um por sua vez, que d'outra maneira estaria o perigo certo e a passagem duvidosa.» **Ibidem**, cap. 113. — «Porem, por que em toda a parte folgaria se publicassem as obras, de quem cada dia **salva** a mim e estas senhoras de mão de homens de tenções damnadas, ide á corte de el-rei de Hespanha e de minha parte vos presentais ás damas.» **Ibidem**, cap. 125. — «Determinei então haver delle por força o que me não quiz entregar de vontade; defendeu-as de maneira que, além de lhe ficarem, eu fui vencido delle e posto no derradeiro extremo da vida, a qual **salvei** com offerecer-me a fazer o que me mandasse; e quiz que de sua parte me viesse presentar ante vossa A., e lhe pedisse perdão por elle de se não descobrir em vossa corte, porém que da volta que fizer do castello de Almourol o fará.» **Ibidem**, cap. 126. — «Vós podeis ir-vos embora, disse ella, que não ha pera que vos deter; nem eu, disse el-rei, não quero de vos al, se não pedir-vos que pois essas armas não estão pera vos poderem servir, nem **salvar** d'algum trabalho, acceiteis outras de mim, e escolhais na minha estriberia o cavallo, que vos mais contentar; porque ainda que sei que vossa tenção foi sempre servir ao. imperador Palmeirim, queria que ninguem viesse com necessidade, que quando se fosse a tornasse ainda a levar.» **Ibidem**. — «Naõ bastou a mudança do caminho, para **salvar** os inimigos das mãos de Frojaz Vermuiz, porque sabendo os passos por onde se hiaõ re-

tirando, os assaltou em hum vallo junto ao rio Cambra, e dando repentinamento nelles, fez taõ cruel matança, que chamando-se o valle antes Offet, como vimos algumas vezes, o chamaraõ dahi em diante Offella.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25.** — «Com esta caualgada, se começarão a recolher os nossos, mas os mouros derão outravez nellos, e se tornou de nouo a trauar outra mais braua pelleja, porque os mouros com dor dos parentes, molheres, e filhos que de diante dos seus olhos vião leuar captiuos se esforçauaõ quanto podiam pera ver se os poderiaõ saluar, e assi sua fazenda, e gados que lhe os nossos leuauão.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 69.**

Huns poucos, que por nome tem Resbutos,
E qualquer do Sultão era vassallo,
Que são na vida quaes alarves brutos,
Em vez de o consolar, e d'ajudallo,
Seguindo de ladrões os institutos
Vão duas ou tres vezes saltealLo,
E desse pouco os seus lhe despojárão
Que na fugida os miseros *salvárão*.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 44.

— «Chypre; e assim não posso dizer que o sou. Os deuses são testimunhas de minha sinceridade: a elles compete conservar-me a vida; nem eu quero dever o **salval-a** a uma mentira.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, **Telemaco, liv. 3.** — «Tratei a certo homem que para **salvar** a vida se envolvia com habito de ermitão. Era este de nação estrangeira, e passava por Lisboa a outro reino. Era pessoa illustre.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.** — «Se combatesse pelos mosselemanos, crê-lo-hiam o demonio da assolação; mas, pelejando pela cruz, dir-se-hia que era o archanjo das batalhas mandado por Deus para **salvar** Theodemiro e, com elle, os esquadrões da Betica.» Alexandre Herculano, **Eurico, cap. 10.**

Seu nobre exfôrço, amigo, que medita?
Como intenta *salvar-nos*? Que defesa
Havemos de fazer n'estas ruinas
Contra esse immenso exército que aperta
Sôbre nós de hora a hora? Que esperanças
Da moribunda — morta liberdade
Conserva ainda?

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

Persuadiu-me — e algum numen inimigo
Me fascinava então! — que a *salvar* Roma
Me fadavam os ceus, e a punir Cesar;
Que em Utica tramava poderosa
Conjuração occulta que ésta noite.

IBIDEM, act. 4, sc. 4.

So este coração, so a minha alma
Quero *salvar* do crime.

IBIDEM, act. 5, sc. 3.

— Termo de nautica. Saudar, fazer cortezia dando **salva** de artilheria, ou mosquetaria. — «Lançando anceras junto com terra, começaram **salvar** o porto com tiros d'artilheria em tanta quantidade, que os da cidade acudiam uns ao mar, outros se punham polas ameias e janellas, não sabendo determinar aquella novidade de festa, cousa que naquella terra não se acostumava havia muitos dias.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96.**

— Dar a salvação eterna.

Constantinopla fundou
Imperador Constantino,
filho de Ilena que achou
o lenho Santo diuino
da Cruz que Deos nos *saluou*:
do Imperador contado
Constantino era chamado,
e a may tambem Ilena,
o que o Imperio com grã pena
perdeo; e foy degolado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Conservar, guardar.

Salve Deus todos, e guarde.
Senhor, seja bem chegado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 63.

— **Salvar** *os thesouros da invasão dos godos*; occultal-os, livral-os.

Da Gothica invasão, naufragio horrendo,
Os thesouros *salvou*, que o Mundo espantão,
Que mais que as armas sustentárão Roma,
E no seio da Gloria inda a sustentão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Saudar.

Deante do teu, seu genio acovardado
Vacilla: — teme o vencedor da terra
De ficar vencedor! Tal é o zelo,
O impenho com que, á custa de seus louros,
Quer *salvar* os teus dias preciosos.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— Livrar do perigo.

Casaste mal, ou é feio?
Não é isso o que me *salva*
nem me põe o melhor arreio.
Bofé, que já a vi mais alva.
Estou palha de centeio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

Esquecido na terra, invergonhado
O nome portuguez... — Oppróbio, mágoa,
Dura pena de crimes! — tabua unica
Lhe darás tu para *salvar-lhe* a fama
Do naufragio. Tu só dirás aos seculos,
Aos povos, ás nações: *Aqui foi Lysia*.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 22.

— Passar em salvo da outra banda, saltando.

— **Salvar** os *perigos*; sair d'elles a salvo, ficar livre d'elles, e evital-os.

— Defender, desculpar.

— **Salvar** *a acção*: livral-a de imputação.

— **Salvar** *o barranco, o baixo*, etc.; atravessal-o por cima sem o tocar, ou tocando mui levemente; ou ladeando, ou costeando, e pondo-se fóra d'elle.

— Justificar, absolver, em opposição a *condemnar*.

— **Salvar** *as apparencias*; fazer que estas sejam boas.

— *Minha fé me* **salva**; minha fé me defende.

Defendes-te?
Não defendo,
minha fé me *salva* e *sara*
Acho que tenho acertado
cá comigo

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 153.

— **Salvar** *fazendas*; tiral-as livres de direitos por privilegio.

— **Salvar-se**, *v. refl.* Acoitar-se, abrigar-se.

— Pôr-se a salvo do perigo.

Venderás muito perigo,
Que tens nas trevas escuras,
Eu vendo perfumaduras,
Que, pondo-as no embigo,
Se salvão as criaturas.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «E aprouve a Deos que se **saluou** toda a gente, e parte da fazenda, por lhe logo acudirem D. João de Lima, e Manuel de la Cerda.» João de Barros, **Decada 2, liv. 8, cap. 5.** — «E tornãdose os nossos a fortificar de novo cõ estoutras duas fustas, determinaraõ de esperarem aly as quatro galeotas que erão mandadas á ilha do mar, porem a estas deu lá nosso Senhor ao outro dia tanto vento Norte que deu com duas dellas á costa, de que se não **salvou** pessoa nenhuma.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, capitulo 146.** — «Estando em Pemba imaginãdo ser Zanzibar, viamos na carta de marear, hum baixo que chegaua atè a Ilha de Montia, sobre o qual nós hiamos cahindo, segundo nosso parecer o que visto de todos derão muytos o seu, que foy varasse a nao em terra, porque muyto melhor era, morrendo alguns **saluaremse** os mais do que hirmos cahir no bayxo, onde todos acabassemos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 3.** — «Pero dataide se perdeo nos baixos de S. Lazaro, mas a gente **se salvou** com parte da qual se foi em hum zambuquo a Moçambique, onde morreo, e a outra se foi a Melinde.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 8.** — «Separadas estas capitanias, passaraõ todos juntos a linha, aos vintanoue dias do mes de Abril na qual derrota despois das frotas serem ja apartadas huma da outra, a nao de Pero ferreira fogaça, com cal-

marias, e vanzear, por ser muito velha, fez duas vezes agoa de que na derradeira se foi ao fundo, sem della se **salvar** mais que a gente, e huma arca de prata da capella de dom Francisco dalmeida.» **Ibidem**, part. 2, cap. 2. — «Com esta tornoada se apartou a nao de George Nunez de leam do jungo, em cuja guarda hia, por se os Iaos nam alleuantarem com ella, os quaes vendosse apartados da nao, derão em Simão martinz que hia doente, e nos outros portugueses, e os mataraõ todos, saluo quatro marinheiros que **se saluaraõ** em huma almadia, que tambem foram ter a Pacem, e o jungo a cidade de Timiaõ, que he na ilha de Çamatra, o qual se perdeo depois.» **Ibidem**, part. 3, cap. 26. — «E como os remeiros, e gentios, que alem de andarem forçados, corriam tambem o mesmo perigo dos tiros das bombardas pera **se saluarem** dixeram aos de Hagamahamed em sua lingoagem que abalrroassem a gale sem receo, que dentro nam hauia ja quem a podesse defender.» **Ibidem**, part. 4, cap. 73.

Salva-se nelle o Interprete das Musas.
As Filhas da Memoria em doce accento
Sobre o Pindo seu nome immortalizão,
E foi levado a povoar os Astros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Conseguir, alcançar a salvação eterna. — «E quanto ao que toca aos mininos, a que a Egreja Romam chama pagãos, por nam receberem a agoa do baptismo, nos lhe chamamos meos Christãos, e temos que **se saluam**, por serem nascidos de paes Christãos, no baptismo dos quaes, e do Spiritu Sancto, e do sangue de nosso Senhor Iesu Christo **se saluam**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61.

esta casa bem sentida
se ella agora finára,
entendo que *se salvára*.
porque cumprio já na vida
o seu testamento á clara.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

— **Salvar-se** *sobre sua fé*. — «E que elle em sua vontade auia el Rey por tão bem auenturado, e de tanto coração, e saber, que elle auia por boa ventura sua regerse per suas leys, e sobre sua Fee **se saluar**, porque aquella, e não outra auia de ser a verdadeira, pois Deos nella o criara.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 156.

— **Salvar-se** *a nado;* pôr-se a salvo nadando.

Ousadamente ao mar logo se lança,
Que o grão perigo faz o medo ousado,
Guia-o nisto huma uma vãa, falsa esperança,
Porque cuidou poder *salvar-se* a nado.
Lançárão-se traz elle sem tardança
Tambem os de que estava acompanhado,
Que nem na derradeira hora o deixarão
Os que sempre na vida o acompanharão.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 67.

— Livrar-se do perigo.

Alguns dos principaes, que dos passados
Desbaratos *salvar-se* então puderão,
E em differentes partes retirados
Todo o tempo das guerras estiverão,
Vendo os inigos já tão apartados
A seu Senhor de novo se vierão,
Com que foi restaurado o estado antigo,
Até que o Reino vio sem guerra e inigo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 95.

— **Salvar-se** *a pé*. — «O que tudo fez no mesmo dia em que sahio da cidade, que foi dentrudo, no qual vieram ahi amanhecer seis de cauallo dos que escaparam de que hum era Francisco de Mello, e ao outro dia desaseis besteiros, e espingardeiros, e dous de cauallo que **se saluaram** a pe.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 64.

— **Salvar-se** *por ferro quente;* provar a sua innocencia contra testemunhas, tomando nas suas mãos o ferro em braza, quente, ou caldo.

— **Salvar-se** *em juizo;* livrar-se, fazer salva com testemunhas, que se denominam *salvantes,* porque o seu depoimento salvava quem as dava.

— Livrar-se judicialmente.

— **Salvar-se** *da prisão;* pôr-se a salvo d'ella, libertar-se. — «Perdi então a esperança de voltar a Ithaca. Fiquei encerrado n'uma torre em a praia visinha de Pelusio onde devia fazer-se nosso embarque se Sesostris não acabara. Teve Methophis o ardil de **salvar-se** da prisão, e restabelecer-se junto ao novo rei; sendo causa de me prenderem para vingar-se da desgraça, que eu lhe originara.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— **Salvar-se** *de ser preso pela justiça;* pôr-se em salvo, fóra do reino, em asylo.

SALVATELLA, *adj. f.* — *Veia* **salvatella**; é um ramo da cephalica entre os dedos annular, e minimo.

SALVATICO, A, *adj.* Vid. **Selvatico.**

SALVAVEL, *adj. 2 gen.* Que póde salvar-se do perigo, naufragio, doença, etc.

SALVAVIDA, *s. f.* Boia de salvação.

— Apparelho ou machina moderna, propria para salvar a vida aos navegantes, que estão em perigo de se afogarem.

— Apparelho proprio para salvar os individuos que estão em perigo em um edificio incendiado.

SALVÈ, *loc. lat.* designando saudação.

— *Dar o Deus vos* **salve**; saudar. Vid. **Salvar.**

— *S. f.* — *Rezar a* **salve** *rainha.*

SALVETA, *s. f.* O prato do candieiro.

SALVETTA, *s. f.* Termo de botanica. Especie de salva.

SALVINA, *s. f.* Uma composição febrifuga.

1.) **SALVO, A**, *adj.* (Do latim *salvus*). Livre de perigo, sem risco. — *O enfermo está* **salvo**.

— LOC. ANT.: **Salva** *a sua paz;* usava-se não querendo que alguem se offendesse do que se dizia.

— Bemaventurada. — *Seremos* **salvos**, *se praticarmos a virtude.*

— *Tinham* **salvo**; tinham posto em cobro.

— *Em* **salvo**; livre de perigo, mal, quebra.

— *Posto em* **salvo**; salvado. — «Por todolos christãos nouos que escaparão desta tamanha furia, serem postos em **salvo** por pessoas honrradas, e piedosas que nisso trabalharão tudo o que nelles foi, e o tempo, e desordem delle lhes pode conceder, sem poderem euitar que não perecessem neste tumulto mais de mil, e nouecentas almas, que tanto se achou per conta que mataram estes máos, e peruersos homens.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 102.

— *Adv.* Excepto, senão. — «Quer dizer, Que Tito ou Tiberio Claudio Sailicio, Cavaleiro da terceira Cohorte dos Lusitanos cumprio com alegre animo o voto que fez aos Deoses e Deosas daquella terra, que alli se chama Coniumbria, **salvo** se acaso foy culpa do Esculptor, e em lugar de Conimbrica, lhe acrecentou o u, demais.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 8. — «E porque outro sy na dita Ley feita pelo dito meu Senhor e Padre he contheudo, que quem quizer comprar ouro ou prata, que a possa comprar aa voontade de seu dono, pagando logo, etc.; e por outra Ley depois per elle feita he geralmente defeso, que ouro ou prata se nom possa comprar, nem vender, **salvo** no seu caimbo sob certa pena: porem declarando em esta parte, mandamos que se guarde a nossa Hordenaçom sobre esto declaradamente feita.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, § 19. — «E d'outra maneira nom valha quanto ella hy fezer, **salvo** se na Carta d'ElRey, que pera ello gaançou, for contheudo que Nosso Senhor ElRey dá a ella poder que faça essa demanda sem outorgamento de seu marido.» **Ibidem**, tit. 11, § 1. — «Ca depois que o mancebo for requerido pelas nossas Justiças pera viver com outrem, segundo a forma das ditas Hordenações, nom poderá ir a viver com outro algum, **salvo** acabado o tempo, que avia de viver com esse, com que lhe foi mandado que viesse.» **Ibidem**, tit. 25, § 2. — «Perque pareceria fora de razom, pois que seu Padre os criara e geerara, e com

elle queriaõ viver, serem constrangidos pera morar com outrem: salvo se esses mancebos e servidores quiserem viver com alguem per soldada per seu grado, por muitos que soffressem.» Ibidem, tit. 29, § 9. — «E bem assy dizemos no que deo, ou vendeo a cousa sua a outrem com a dita condiçom, a saber, que se nom podesse enalhear, ou vender, salvo a algum seu Irmaaõ, etc. porque he estabelecido por direito, que cada hum possa acerca de sua cousa poer qualquer condiçom e cautella que lhe prouver, com tanto que seja licita e honesta.» Ibidem, tit. 37, § 3. — «Salvo se no contrauto fosse acordado antre as partes, que lhe nom fosse theudo a lha compoer; ca entom será theudo soomente tornar-lhe o preço, que esse vendedor por essa cousa ouve: pero se as partes outra cousa ouvessem acordada ao tempo do contrauto, ou despois em algum tempo, guardar-sia o que antre si acordárom.» Ibidem, tit. 59, § 12. — «Salvo se ao tempo do contrauto antre elles feito, ou entrega da cousa, o vendedor della se ouve por pago do dito preço; ca entom será o comprador feito senhor della, assi como se o dito preço ouvesse pagado, ou offerecido ao dito vendedor.» Ibidem, tit. 60, § 3. — «E aquelles, que o contrairo fezerem, os Santos Canones os ham por escumungados per esse meesmo feito sem alguã outra sentença, salvo se as levassem pera remijr cativos alguns Chrisptaaõs, que lá jouvessem.» Ibidem, tit. 63, § 1. — «E porem nom he Nossa tençam, que aquelles, a que taaes Cartas enviamos, sejaõ necessariamente contrangidos a comprillas, salvo quando lhes com justa e aguisada razom aprouver de o fazer, e d'outra guisa nom.» Ibidem, tit. 64, § 2. — «E se o forçador nom ouver direito na cousa, em que fez a força, componha-a ao outro com outro tanto do seu, quanto val a cousa que esbulhou: salvo no caso, honde per direito he outorgado que se possa cometer força, assi como se homem fosse forçado d'alguma cousa, e elle a quizesse logo per força cobrar, ca o poderá bem per direito fazer sem embargo desta Lei.» Ibidem, § 3. — «A este artigo diz ElRey, que por effeitos civiis nom prendam nenhum, se tever per honde pagar, salvo se for por feitos maliciosos, em que per a Hordenaçom do Regno devam seer presos, e pagar da Cadea: e este Corregedor, ou Juiz, que o contrairo fezer, pague por cada vez mil reis brancos, dos quaaes a meetade seja pera quem ho acusar, e a outra meetade seja pera as obras do Concelho daquelle lugar, honde esto acontecer.» Ibidem, tit. 67, § 1.

Italianos, Millaneses.
Soyços, e Escoceses,
vimos todos batalhar,
huns com outros se matar,
salvo Vngros, e Portugueses.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E o galeão depois delle morto foi ter a huma ilha que està apar de Quiloa, onde deu a costa, e os mouros nam contentes de roubarem o que nelle hia mataram todolos Portugueses, sem darem vida a nenhum delles, saluo a hum moço que era sobrinho do mestre que el Rei de Zamzibar recolheo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 36. — «Appliquei a alguns indios outras triagas conhecidas na America, e nenhumas operaram efficazmente, salvo a indicada.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190. — «E porque se não suba a elle, a ladeyra he toda lageada, e muy ingreme, de sorte, que não he possiuel sobir acima por parte alguma, saluo entrando pela porta, em que ha de contino muyta guarda, e vigilancia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 22.

— Salvo *que;* excepto se.

— Quando não é adverbiado, concorda com o nome. — «Com estas XV naos partio o Marichal de Lisboa aos doze dias de Março, de M. D. IX, e o primeiro porto que tomou foi Moçambique, donde foi ter a Melinde, e dahi a Cananor no mes Doutubro, com toda a frota junta, saluo Francisco marecos que inuernou em Moçambique.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 41. — «E me amostraram a serra e a area, que tudo estava cuberto de neve: e eu nam vi outra cousa salvo neve, ainda que comigo aperfiavão que olhasse bem, e que a veria clara, mas eu nam vi mais.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 21.

2.) **SALVO**, *s. m.* — *Pôr-se em* **salvo**; pôr-se em logar seguro, livre de risco.

— *A* **salvo**; sem damno, sem prejuizo. — «Por terra acompanhado de trinta mil homens, com sua artelharia ordenada como sempre acostumaua fazer, e diante delle o senhor de Repelim, com huma grande somma de gastadores, pera fazerem vallos, e fossas na ponta Darraul, onde se os seus podessem abrigar dos tiros da nossa artelharia, e jugar com a sua a salvo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 91.

— *Repicar em* **salvo**; dar noticia, ou rebate do inimigo posto na torre, e seguro.

— *A seu* **salvo**; sem damno, nem prejuizo seu. — «Os perigos não se guardaram senão pera aquelles, que os não temem, venha a morte quando quizer, que darei a vida tão cara, que ninguem se possa louvar a seu salvo de mim.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94. — «Bem parece que não sois vós quem nesta aventura quer experimentar sua pessoa, pois tanto a vosso salvo quereis levar o [illegible] a furto de quem o guarda. Mas, pois elle não está presente pera vol-o defender, eu o farei por sua parte, e quero [illegible] pera o tomar por força.» Ibidem, cap. 127. — «Mas tornando ao [illegible], vendo o que passava bradou da gavea, ao que se Diogo Lopez alvoroçou, pedindo armas, mas antes que lh'as acudissem, os Malaios se lançaram aos barcos, e se foram pera a cidade a seu saluo, e o mesmo fezeram os que estavam nas outras naos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 2.

Ja o imigo outra vez, não descuidado
Melhoráva as estancias, onde estava.
Que por estar ao [illegible] chegado
Dentro da boca as [illegible] da nossa cava:
E como seu intento, seu cuidado
Em damno dos Christãos só se empregava,
Pois a seu *salvo* póde, determina
Fazer ao baluarte huma alta mina.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU,
cant. 17, est. 58.

— «Queimava vivos os Cacizes mais opulentos, esfolava Reys, degolava Emperadores, para mais a seu salvo devorar serras de prata, e montes de ouro, que mandava a Espanha, para fazer guerra a toda Europa, Africa, e Asia.» **Arte de furtar**, cap. 69.

— *Repicar em* **salvo**; fallar afouto das cousas perigosas, quando não incorremos em o perigo d'ellas.

— Figuradamente: *Repicar em* **salvo**; dar noticia do perigo, depois de estar salvo d'elle, ou talvez dar noticia mui antecipada do perigo.

SALVO-CONDUTO, ou **SALVO-CONDUCTO**, *s. m.* Carta de seguro, que se dá ao banido ou inimigo para que possa vir, e estar na terra onde é responsavel por crime, ou outra obrigação, passar por ella, sem receio de detença, estorvo ou outro damno.

— Figuradamente: Privilegio, isenção.

— Figuradamente: *Liberdade concedida por* **salvo-conducto**. — «Para o que quasi de todas as gentes tiveraõ salvo-conducto. Tomaõ o nome da principal Cidade do Reyno. Ultimamente saõ os Reys de Armas, que se intitulaõ do nome da Provincia.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 18.

1.) **SAM**. Fórma antiquada do verbo *ser* na terceira pessoa do plural do presente do indicativo. Vid. **São**.

Que cousas tam grandes [illegible]
[illegible] Italia, e [illegible].
e que na China [illegible],
que figuras [illegible]
no Brasil e Peru [illegible]?

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Ha na terra muitas fauas, feijoens,

e outros legumes de muitas cores, que comem, não tem vinhas, mas fazem vinho de milho, e da mesma farinha caistus, que he como cerveja, ou cidra, de que bebem, e se embebedaõ a meude, e depois de bebados **sam** muito traidores, e maliciosos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 56. — «O que o gouernador foi fazendo per hum bom espaço a sua maõ direita, ate que lhe mandou que se tornasse a banquetear o embaixador, para que o conuidou o embaixador del Rey de Lores, e o del Rei de Gorgia, que tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, e **sam** Christãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra.» **Ibidem**, part. 4, cap. 10. — «Pelo que mandou Francisco de ga, e Lourenço de cosme a costa de Ethiopia buscallos, e algumas velas que lhe faltauam da frota, e assi pera descobrirem o porto de Maçua, e Arquiquo, onde auia de lançar os que hiam com o embaixador do Emperador, e Rei do Abexi, cujos aquelles portos **sam**, no que, e em mandar desfazer a fortaleza, que na ilha começaram Raix soleimaõ, e Mirhocem, passou os dias que alli esteue.» **Ibidem**, cap. 13. — «E porque sem particular ajuda de Deos não podemos por nossas forças fazer este adubio nas ceppas de nossas almas, que **sam** as vinhas de Deos: por tanto mostra o Senhor no Euangelho que da sua parte nam nos faltara aquella ajuda que nos he necessaria pera o tal trabalho, e apparelho.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «**Sam** estes Christãos gentes brancas, da terra naturais, e muyto antigos nella. Tem por seu custume circundaremse e bautizaremse, falam lingoa Arabia, e vivem per trato e lavranças.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 44. — «Porque como temos dito as terras todas **sam** bem aproveitadas, e os homens com serem comedores e gastadores, **sam** curiosos em buscar ho remedio da vida, ha muita fartura na terra, e muita abundança de todalas cousas necessarias pera comer, e pera remediar ha vida: e porque ho principal mantimento da terra he Arroz, ha muita abundança delle em toda ha terra, porque ha muy grandes varzeas, que dam duas e tres novidades no anno.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 12. — «Aa porta esta huma vasilha grande de arroz muito encereijado e muito bem concertado, e porque os negocios da justiça **sam** comunmente quasi das dez oras por diante, e muitos tem as casas longe por ser ha cidade muito grande, ou por ser gente que de fora vem com negocios assi os moradores como os de fora comem nestas estalagens.» **Ibidem**. — «E no fim mandam dar muitos açoutes aos ladrões, que **sam** os malfeitores mais odiosos que ha na terra: e os açoutes **sam** de maneira que delles morrem muitos.» **Ibidem**, cap. 17. — «Em que entravam tres reys. s. o Rey de Gilam, e o rey de Xirvam, e o rei de Mazandram, e dous embaixadores do reyno dos Gurgis, que **sam** Christãos, e confinam com as ultimas terras do Sufy, pera a banda do norte.» **Ibidem**. — «E assi em toda ha China nam se acha nhum China mouro. Os mouros que ha na China nam **sam** della naturaes, como se mostrara no capitulo seguinte.» **Ibidem**, cap. 27. — «Hora senhoreada polo grão Turco em que estaa de contino hum Baxaa, com boõ exercito de gente de Turcos de cavalo, em hum castelo e huma fortaleza que tem muyto forte dentro em a dita cidade, estaa outro capitão com trezentos Geniceros, que **sam** escravos do grão Turco, que nam dão obediencia a este Baxaa polos ter o grão Turco por mais leais: porque este he o seu custume.» **Ibidem**, cap. 33.

2.) **SAM**. Abreviatura de **Sancto**. Vid. San. — «E assi ordenou que de cada mes se guardasse hum dia em louuor do Anjo **Sam** Miguel, e segundo o ordenaram os Apostolos nestes oito liuros dos Concilios guardamos o dia do martyrio de sancto Esteuam, e de outros martyres.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61. — «Fundou de nouo o mosteiro de Sancto Antonio de pinheiro de **sam** Francisco da obseruancia, fez o corpo da Egreja de **sam** Francisco Deuora, fez de nouo o Mosteiro danunciada de freiras da Ordem de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria.» **Ibidem**, part. 4, cap. 85. — «Assi os moços metidos na fornalha, como com huma boca orauam, e louuauam o Senhor. E **sam** Lucas declarando como orauam os Apostolos despois da Ascensam do Senhor, diz que perseuerauam juntos em oraçam, com perfeita concordia de corações. Nam tem rezam de chamar a DEOS Pay nosso, aquelle que a outro Christão nam tem por irmão.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «As iguarias da quella pousada em que esta todas **sam** spirituaes e altas. Procura algum gosto dellas, porque doutra maneyra debalde te chamas Christam. Assenta no meyo de teu coraçam aquellas abrasadas palauras que **sam** Paulo te disse na Epistola da Missa do Gallo e cuyda nellas e amolentarteham, e inflamarteham, por duro e frio que sejas.» **Ibidem**.

— Sam, fórma antiquada do verbo *ser*, por *sou*. Os antigos diziam *som*, e sam.

> Não me hajais por estrangeiro,
> Lusitania, descançae,
> Qu'eu *sam* Maio e messageiro
> E principal cavalleiro
> Da côrte de vosso pae.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Eu *sam* Genebra Pereira,
> Que moro alli á Pedreira,
> Vezinha de João de Tara,
> Solteira, ja velha amara,
> Sem marido e sem nobreza.
>
> IBIDEM.

> Fui criada em gentileza
> Dentro nas tripas do Paço,
> E por feitiços qu'eu faço,
> Dizem que *sam* feiticeira.
>
> IBIDEM.

SAMARITANO, A, *adj.* (Do latim *samaritanus*). Concernente a Samaria.

— *Caracteres* **samaritanos**; antigos caracteres hebraicos.

— *S. m.* Membro de uma seita judaica que existe ainda em alguns paizes do Levante.

— Figuradamente: *Um bom* **samaritano**; um homem bom, misericordioso e humano.

SAMÃO, *s.* Vid. **Salmão** (peixe).

SAMARRA, ou **ÇAMARRA**, *s. f.* Roupa pastoril de pelles de ovelhas preparadas, ficando com a de lã, da fórma de dalmatica; ou é palhas; ou talvez de panno, ou pellote do campo.

— Os ecclesiasticos usam de umas tunicas abertas por diante, com mangas, e umas tiras largas soltas, á similhança de mangas perdidas; é vestido caseiro, ou de noute, e passeio.

SAMARRÃO, *s. m.* Grande samarra.

SAMARRO. Vid. **Samarra**.

SAMBAIA. Vid. **Zumbaia**.

SAMBAJON, *s. m.* Termo de pharmacia. Diz-se ser remedio feito de gemmas de ovos batidas com vinho, assucar, ambar e canella.

SAMBARCO, *s. m.* Termo antiquado. Sapato ou chinelo velho.

— Outr'ora parece ter significado travessa que se lançava á porta por fóra, por auctoridade judicial, quando se fazia penhora nos bens da casa, que diziam çambarcar. Vid. **Cambarcar**.

— Faxa peitoral, que se colloca nas cavalgaduras do coche, para os tirantes não magoarem os peitos. Vid. **Açambarcar**.

— *Moedas de* **sambarcos**; moedas cunhadas em sola, de que só ha uma tradição vaga, e não monumento authentico em Portugal.

— Figuradamente: Faxa ou cinta larga peitoral das mulheres, para levantar os peitos.

SAMBENITAR, *v. a.* Pôr sambenito a alguem.

— Emprega-se tambem figuradamente.

SAMBENITO, *s. m.* Vestido de sacco bento, que na primitiva egreja se punha aos penitentes, e o levavam nos autos de fé os penitenciados pela inquisição, e eram duas peças de baeta amarella e vermelha, que se enfiavam pelo pescoço, e caíam sobre o peito e costas em aspa.

— Insignia mal merecida de honra.

— Loc.: *Fazer de* sambenito *gala*; gloriar-se de cousa vergonhosa, deshonrosa.

† **SAMBEXUGA**, *s. f.* Vid. **Sanguesuga**. — «E entregandose de nós com grandes assentos que se fizeraõ sobre isso por escrivães publicos, se partiraõ logo aquelle mesmo dia, no qual ja quasi noite chegamos a uma villa que se chamava Guadexilau, na qual fomos metidos em uma mazmorra feita como cisterna debaixo do chaõ, onde estivemos aquella noite com grandissimo trabalho em hum charco dagoa em que avia infinidade de sambesugas, das quais todos ficamos assaz ensanguentados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 139.

SAMBIXUGA, *s. f.* Vid. **Sanguesuga**.

SAMBLADOR, *s. m.* Homem que sambla, que ajunta madeira lisa, e a corta em meia esquadria, faz lavores e molduras, mórmente nos angulos e junturas das obras de carpinteria.

SAMBLADURA, *s. f.* Juntura de uma taboa, ou peça de madeira com outra nos angulos.

SAMBLAGEM, *s. f.* (Do francez *assemblage*). O trabalho, obra, lavor do samblador.

SAMBLAR, *v. a.* (Do frascez *assembler*). Fazer obra de samblador em alguma juntura, ou angulos de madeiras, que se ajuntam. Vid. **Ensamblar**.

— Alguns dizem antes *sambrar*, *ensambrar*, e assim todos os derivados.

SAMBUCA, *s. f.* (Do latim *sambuca*). Um instrumento musico antigo da feição de harpa.

— Uma machina militar da fórma de harpa.

SAMBUCO, *s. m.* Batel, lancha, ou pequena embarcação costeira usada na India.

SAMBURÁ, *s. m.* Termo do Brazil. Cesto de sipó, pequeno, com fundo largo e bocca afunilada; n'elle levam a isca os pescadores de miudo, e recolhem o que pescam: o pobre pendura e guarda a carne secca, o peixe da sua provisão.

SAMBUXA, *s. f.* Vid. **Sacabuxa**.

† **SAMEADO**, *part. pass.* de Samear. Vid. **Semeado**.

> Bolo de trigo alqueivado
> Com dous ratos no meu lar,
> Per minha mão *sameado*,
> Colhido, moido, amassado,
> Nas costas do alguidar.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

† **SAMEAR**, *v. a.* Vid. **Semear**.

SÃMENTE, *adv.* (De são, e o suffixo «mente»). De uma maneira sã e saudavel.

— Com saude.

— Sinceramente, com animo sincero.

SAMFENO, *s. m.* (Do francez *sainfoin*). Planta perenne, conhecida tambem pelo nome de *esparzetta*, de que se fazem prados artificiaes.

SAMICAS, *s. m.* Termo popular. Homem pobre de espirito.

— *Adv. ant.* Por ventura.

SAMITARRA, *s. f.* Vid. **Cimitarra**.

SAMNITAS, ou **SAMNITES**, *s. m. plur.* (Do latim *samnites*). Antigos povos da Italia.

SAMNITICO, **A**, *adj.* Dos samnites.

SAMO, *s. m.* A parte tenra e branca da arvore, entre a casca e o cerne: alvura, alburno, o branco entre casco e miolo, ou entre o casco e o cerne.

SAMOCO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore conhecida tambem pelo nome de *faia das ilhas*.

SAMOLO, *s. m.* Termo de botanica. Planta conhecida tambem pelo nome de *lisimachia*, e *morrião de agua*.

SAMOLOIDE, *s. f.* Planta; especie de chá da Jamaica, e Indias occidentaes.

1.) **SÃO**. Abreviatura de Sancto. Vocabulo usado antes dos nomes que principiam por letra consoante. Vid. **San**. — «El Rei no mesmo dia que a Rainha faleceo se foi a Peralonga, onde esteue duas somanas, e depois se veo ao Mosteiro Denxobregas da Ordem dos azues de Saõ Ioam, donde passados oito dias se tornou para a cidade, com cuja vinda se alegrarão todos, e se reformou a Corte, e começou el Rei dentender em negocios.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 19.

> Quem digo.
> Quem? a senhora hoy comigo?
> Deixae-a.
> Por São Fernando
> que está agora cantando
> como no venis, amigo.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 115.

> Se eu perder o compadrado
> dou-me a São Bartholameu.
> Dizem-me que is dormir fóra,
> que é tacha para casado.
>
> IBIDEM, pag. 139.

> Eu?!
> dou-me a São Bartholomeu
> metter-me em boa fadiga!
>
> IBIDEM, pag. 399.

2.) **SÃO**, por **SOU**. Fórma antiquada do verbo *ser*. Vid. **Sam**.

> E sobre que é isso?
> Eu são
> do conselho d'Elva, e Aldrão,
> d'um logar nome arrovesso
> que chamam Justiça avêsso.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 141.

— Fórma do verbo *ser* na terceira pessoa do plural do presente indicativo.

> Ali são [illegible] trabalhos e [illegible].
> Ali mostram [illegible]:
> Tres [illegible] Nereidas [illegible]
> A Gente portugueza o [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 2, est. 23.

> Então logo lhes parecem
> Aos outros que são honrados;
> E os que são mais peccados,
> Sobre elles estremecem.
>
> IBIDEM, [illegible].

> Deixo aquelles que tomão por escudo
> De seus vicios e vida vergonhosa
> A nobreza de seus antecessores,
> E não cuidão de si que são peores
>
> IDEM, EPISTOLA 1.

— «Porém encobria-o o melhor que podia: forçando a vontade por usar dos cumprimentos necessarios á amizade. Que este bem tem os prudentes, que inda as cousas que forçadamente fazem, lhe são agradecidas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 103. — «Oh cavalleiro do Salvagem, bem bastara pera vos vingardes de mim o damno que me tendes feito, e não quererdes me fosse forçado padecer esta vergonha, que não são minhas cousas tão encubertas a vós, que nas mostras dellas não conheçais minha vontade, e parece que té nisto me perseguiu a ventura.» **Ibidem, cap. 124.** — «E finalmente tem posta a vida, e morte em tão breve termo, como são tres dedos de taboa ás vezes comesta de Busano, e no descuido de cahir em huma pevide de candea em lugar onde se possa atear, e em outros mui particulares, e miudos casos, de que resulta tão grande cousa, como vemos em tanto número de náos que são perdidas.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 1. — «E de levarem dellas té o porto de Judá huma náo, levam vinte e cinco té trinta cruzados, e navegam este mar com dous ventos geraes, que são Levante e Ponente; e quando não são mui tendentes, ventam alguns terrenhos, e porém poucas vezes.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 1. — «Este he o officio dos pregadores, que proseguem a obra da redenção, e continuão o que Christo começou no mundo: este deue ser o intento dos ouuintes, quando vem buscar pregaçaõ, e assi os pregadores são coadjutores de Christo na obra da redenção.» Paiva de Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 187. — «Os moradores della são gente fraca e desarmada, nem tem artilharia, nem cousa que possa prejudicar a quaisquer quinhentos bõs soldados que a cometerem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 132. — «São tam bem dignos de muito louuor, por chegarem por terra de tantos imigos a huma tal, e tam memorauel cidade, e tam metida no sertam como o esta de Marrocos he, de quem os escriptores antigos e modernos, Gregos, Latinos, e Arabios, tantas, e tão memo-

raueis cousas tem ditas, do que tudo he digna de muitos mais louuores, se os della mores quisessem poer por escripto.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 74.

Manda hum delles a Goa, que encuberto
Co'a figura do meu forte Silveira
Ao Viso-Rei Noronha faça certo
(Apressando a veloz sua carreira)
Dos meus que estão em Diu o grande aperto.
Porque mandar-lhes logo ajuda queira;
Os quaes a tanto estremo são chegados
Que das mulheres ja *são* ajudados.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 70.

— «E Thomas Porcacho lhe da mais trezentas e trinta; de largo quasi cento e cincoenta, e de comprido perto de trezentas: e assi das tres mayores que atégora se tem descobertas, que saõ Samatra na Assia junto de Malaca; Inglaterra nas partes do Norte na Europa; Sam Lourenço he a mayor de todas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2. — «Mas porque Marco Paulo na sua viagem que fez de Veneza á China trata de huma aue chamade Ruc, que se cria nestas partes, direy o que elle conta, (porque se he verdade) pera mi he marauilhosa; Diz que tem apparencia de Aguia cujas azas cada huma em comprido tem doze passos, os quaes elle não diz se **são** Geometricos, ou dos outros, e nellas tanta força, que leuanta da terra nas vnhas hum Elephante tão alto, que largãdoo se faz em pedaços, e o come.» **Ibidem.** — «E muytas ha em as Ilhas de Maldiua, cujos fructos, saõ de tanto valor, e estima, como de notauel virtude. Mas nã temos de que nos marauilhar, que pois esta aruore foy a que Christo nosso Redemptor tomou em sua morte, pera nella pregadas suas mãos, entregar a vida.» **Ibidem.** — «Ao menos não poderey negar, diz V. S. que os Portuguezes, e os Hespanhoes **são** os homens em que se acha o mayor amor, e a mayor ternura.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 40. — «Em uma couza que se parece muito o conselho com o dinheiro, e he, que ambos saõ muito milagrosos. Tres milagres muito grandes achou um discreto no dinheiro; naõ ha quem os naõ experimente, e por serem muito ordinarios, ninguem faz memoria delles. Primeiro, que nunca ninguem se queixou do dinheiro, que lhe pegasse doença.» **Arte de furtar**, cap. 30.

Olhe, os planetas
de mi e meu amo *são*
de mui gentil conjunção;
de planetas, são pernetas
no capricornio grilhão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 495.

E como os seus, Senhor, *saõ* desse pórte,
Se deve recear, que levemente
A sua appellação possaõ negar-lhe;
Assim, por evitar longas ambages,
Que dinheiro, paciencia, e tempo gastaõ,
Será melhor, que Vossa Senhoria
Appelle logo, — *coram probo viro.*

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

N'um canto do escaler, humilde e absorto
Em pensamentos que não *são* da terra
Um velho, em que atelli não attentaram
Indifferentes olhos, se assentára.
Alvejavam-lhe as cans das longas barbas
No burel negro que lhe cobre o peito.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 13.

3.) **SÃO, SÃ,** ou **SÃA**, *adj.* (Do latim *sanus*). Que está de saude, que está curado. — «Alguns dias passaram depois do vencimento de Albayzar primeiro que elle nem o principe Florendos, fossem **sãos** de suas feridas. O imperador com a gloria daquelle vencimento andava tão ledo e contente, que nunca nenhum tempo o foi mais.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 90.

— Inteiro, sem lesão. — «Os muros sam muy altos e muy largos, de cantaria e torrejados de muito altas e fermosas torres: e todos ainda muy inteiros e **sãos**: disseramme que fora dos Gregos.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 29.

— *Não ter osso* **são**; estar, ou fazer doente de todo o corpo, moído.

— *Homem* **são**; homem sem defeito moral, recto, probo, de excellentes intenções.

— *Fructa* **sã**; fructa que não está podre.

— *Sino* **são**; sino não rachado.

— Figuradamente: Bom. — *Costumes* **sãos**. — «E posto que pera isto não bastasse vosso estado e merecimento, as perfeições de vossa fermosura e parecer **são** pera desbaratar vontades livres, e fazer extremos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95.

E ás formosas campinas do Mondego
Fez do Hélicon descer as aureas musas.
Claros lumes da terra, *sãos* costumes,
Constituições e leis co'elle florecem.

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 20.

— Salubre, sadio, não doentio.

Estes, inda que assaz os apertassem
As dôres que as feridas lhes fazião,
E mais a descansar os obrigassem
Que aos trabalhos que alli se offerecião,
Fez-lhes a necessidade que engeitassem
O descanso que assaz mister havião,
E que como o mais *são* que alli se veja
Entrem, ou no trabalho, ou na peleja.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 118.

— *Voz* **sã**; voz que não dá pontos falsos, desafinados, tremulos.

— Que conserva a saude.

— Salvo, sem perigo, sem lesão, quebra, detrimento, rachadura.

SÃO-SIMONISMO, *s. m.* Systema philosophico e social, estabelecido por Claudio Henrique, conde de São Simão. Os seus principios são: a associação universal; abolição de todos os privilegios de nascimento; dar a cada um conforme a sua capacidade, e a cada capacidade segundo as suas obras; abolição de heranças; emancipação do sexo feminino, tornando-o igual ao sexo masculino. A eschola de São Simão não foi de longa duração, pois que seus sectarios tendo-se desavindo entre si, seguiu-se a dissolução, e o governo francez processou os principaes chefes, accusando-os de escreverem nos seus jornaes contra os bons costumes e moral publica, e fez cessar as suas reuniões em 1832.

SÃO-SIMONISTA, *adj.* e *s. 2 gen.* Pessoa que segue o systema de São Simão.

SÃO THOMÉ, *s. m.* Moeda d'ouro mais fino, que na Asia bateu Garcia de Sá; entravam 67 em marco mais 2 tangas, e 8 grãos e $\frac{1}{16}$ do grão.

SAN, ou **SAM**. Abreviatura de **Sancto**, que se colloca antes dos nomes que começam por letras consoantes — **San** *Pedro;* **San** *Thiago.* Vid. **São**.

Ó precioso Santo Arelhano,
Martyr bem-aventurado,
Tu que foste marteirado
Neste mundo cento e hum anno;
Ó *San* Garcia
Moniz, tu que hoje em dia
Fazes milagres dobrados,
Dá-lhe esforço e alegria,
Pois que es da companhia
Dos penados.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Fórma feminina de **São**. Vid. este vocabulo. — «Que querendo antes servir-se e ajudar-se da fortaleza de seus membros, que d'outro nenhum saber, se feriam tão mortalmente, que alem de desbaratarem as armas, traziam tantas feridas, que em pouca parte de seus corpos havia cousa **sãa**.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94. — «E o pobre do homem, porque lhe naõ paguem com cruzes os seus cruzados, dará outros seis mil, e que o deixem lograr suas queixadas **sans**, e levar suas brancas limpas ao outro mundo, ainda que vá com a bolça limpa, e sem branca.» **Arte de furtar**, cap. 23.

SANAR, *v. a.* (Do latim *sanare*). Sarar, curar.

— Figuradamente: Remediar falta, erro, culpa.

SANATIVO, A, *adj.* Que sára, que cura.

SANAVEL, *adj. 2 gen.* Curavel, que se póde sanar.

— Figuradamente: Remediavel. Vid. **Sanar**.

SANBENITO. Vid. **Sambenito.**

SANCADILHA, *s. f.* Cambapé que se dá para fazer caír alguem.

— *Lançar* sancadilha; para derribar. — *Usar de* sancadilha; furtar o arrimo, e fazer cair.

SANCARRÃO, *s. m.* Augmentativo de Sanco.

SANCÇÃO, *s. f.* (Do latim *sanctio*). Acto pelo qual, n'um governo constitucional, o soberano approva uma lei; approvação sem a qual não seria executoria. — *Esta lei ainda não recebeu a* sancção.

— Approvação dada a uma cousa. — *Esta palavra não recebeu a* sancção *do uso.*

— A pena, ou a recompensa que uma lei dá, para assegurar a sua execução.

— Figuradamente: Termo do fôro. Determinação, confirmação, approvação superior.

— No Brazil significa o assentimento dos presidentes das provincias ás deliberações das respectivas assembleias provinciaes, para que fiquem sendo leis n'essas provincias.

— Constituição, ordenança em materias ecclesiasticas; usado ordinariamente com a palavra *pragmatica*.

SANCCIONADO, *part. pass.* de Sanccionar. — *A lei* sanccionada *pelo principe.* — *Um uso* sanccionado *pelo tempo.*

† **SANCCIONADOR**, *adj. m.* Que sancciona. — *Poder* sanccionador.

SANCCIONAR, *v. a.* Dar a sancção, approvar, confirmar, ratificar.

SANCHINAS, *s. f. plur.* Cogumelos.

SANCHRISTÃO. Vid. Sacristão.

SANCO, *s. m.* A canella da ave, desde onde fica descoberta da penna e da carne.

SANCRESCHÃO, *s. m.* Vid. Sacristão.

SANCTA SANCTORUM, *s. m.* (Do latim *sancta sanctorum*, o santo dos santos). A parte do tabernaculo mais recondita onde o summo pontifice entrava uma vez no anno a consultar os oraculos de Deus.

SANCTIAGO, *s. m.* Vid. Santiago.

† **SANCTIDADE**, *s. f.* Vid. Santidade. — «Cõ a qual obra daria causa a que sua Sanctidade incitasse os Reys e Principes christãos occupados em guerra de seus proprios membros, a se ajuntarem com elle sua cabeça per amor e concordia, pois nelle estauão vnidos per fee.» Barros, **Decada 1**, liv. 8, cap. 2. — «E porque com a copia das muitas agoas que leua em que parece querer competir com o Gange, ou per qualquer outra opinião do gentio, como ao Gange elles chamão Ganga, e tem que as suas agoas são sanctas (segundo adiante veremos) assi a estotro de que fallamos chamão Ganga, e dizem ter a mesma **sanctidade**.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 1. — «E isto que aqui pontamos a vossa **Sanctidade** se disso tem vontade como cremos, tudo está em sua mão, compoendo os odios, dissensões, e discordias dos Reis, e Principes Christãos, com doçura damor, e paz, o que emprendeo o Papa Alexandre vosso antecessor, amoestando pera isso alguns Principes Christãos, dos quaes eu fui hum, mas isso não ouue effecto, nem cremos que fosse por outra causa somente pera Deos guardar esta obra tão sancta, e tão piadosa pera vosso tempo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 93. — «E quanto as ameaças, e vingança que o dito Soldam publica com palauras de muita soberba contra o Sepulchro de Iesu Christo, isso nam podemos deixar de sentir com muita dor, e tristeza, nem he sem razão, quando o Soldam screve a vossa **Sanctidade**, que temos por verdadeira cabeça de nossa Fé, não tendo receo de dizer cousas de deshonra, e abatimento da mesma Fè.» **Ibidem**. — «E daqui fica claro quam longe estaua a Virgem sagrada de lhe tocar a pena desta ley, pois cõcebeo pello Spirito sancto e pario aquelle que he a fonte de toda a limpeza e **sanctidade**. Mas sem ser obrigada, ella voluntariamente se someteo à ley geral das paridas: pera nos dar exemplo de obediencia e humildade, assi como seu filho sem ser obrigado se someteo à ley da circuncisam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

† **SANCTISSIMO, A**, *adj.* Vid. Santissimo. — «Aristoteles o gaba de gentil memoria, e domestico, e diz que elle só dos irracionaes, adora os Reys, e Principes da terra; e eu digo que vi em Goa adorarem tres o **Sanctissimo** Sacramento postos de giolhos, à porta da Sè, o dia octauo da Paschoa, em que na India se faz a Procissão do Corpo de Deos, por respeito das calmas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15. — «Isto tudo fez Iesu Christo, porque era cheo de diuindade, e a mesma diuindade estaua na sua alma, e no seu **sanctissimo** corpo, e esta diuindade deu virtude a Cruz, a qual diuindade elle teue sempre, e tem com o Padre em Trindade, e unidade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 60. — «E assi o filho de Deos logo ajuntou à sua pessoa, assi a alma, como o corpo, ficando verdadeiro Deos e verdadeiro homem, duas naturezas, diuina e humana, em huma pessoa, ornando a natureza diuina aquella **sanctissima** alma, e infinita graça, e de todolos dões sobrenaturaes, e sabeduria infinitamente, e sem medida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

SANCTO, A, *adj.* Vid. Santo. — *A* Sancta *igreja catholica romana.* — «O que he contra Direito da **Sancta** Igreja, e contra a Ordenaçam de alguuns nossos antecessores: e pediaõ-nos por mercê, que mandassemos que esto se nom fizesse, e pusessemos algum escarmento áquelles, que contra esto fossem.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 17, § 1.

> Cá vos fica este Sancto
> Pobremente sepultado:
> [illegible]
> Que [illegible]
> O achei sempre occupado.
>
> GIL VICENTE, [illegible]

> Polos *sanctos* evangelhos
> Que levais tudo ao cabo,
> Lá onde cabo não ha
> Zombais e dais a entender
> Zombando, que m'entendeis.
>
> IDEM, FARÇAS.

> Logo eu adivinhei
> Lá na missa onde eu estava,
> Como a minha Inez lavrava
> A tarefa que lh'eu dei.
> Acaba esse travesseiro.
> E nasceo-te algum unheiro:
> Ou cuidas que he dia *sancto?*
>
> IBIDEM.

— «E vendo eu que ao presente tinha caminho aberto, inda que perigoso, pera poder cumprir huns desejos grandissimos, que sempre tiue de visitar os lugares **Sanctos** de Hierusalem, lancey mão delle nesta boa conjunção.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 5. — «Teue Ale de sua molher Fatima dous filhos, hum que faleceo antes de casar estando ya desposado, e outro chamado Ale Husçaim, que foy pay de doze filhos, que entre os Persianos tiueram todos nomes de **sanctos**, e destes procedem os Sophis da Persia, em cuja memoria ordenarão, que todos trouxessem no seu carapução vermelho doze pregas, ou dobras, como de gorras, e isto ficasse por diuisa entre as duas imigas nações.» **Ibidem**, cap. 20. — «Fundou esta Senhora tambem de nouo o mosteiro da innocação da Madre de Deos, no valle Denxobregas, junto de Lisboa, e o pouoou de nouo de freiras de **sancta** Clara da ordem de saõ Francisco da Observancia, que per seus institutos comem sempre peixe.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 26. — «Alem dos **sanctos** que dixe tem os Chins outros, de cujas vidas tem lenda, e lhes fazem suas festas pelo descurso do anno.» **Ibidem**, cap. 25. — «Crem os Chins em hum so Deos criador de todalas cousas, adorão tres imagens de homem todas tres semelhantes, fazem grande honrra a imagem de huma molher, que tem por **sancta**, a que chamão Nãma, que elles crem que he auogada de todos ante Deos, assi dos que andam pella terra, como dos que nauegaõ pelo mar, tem outra **sancta**, que foi filha de hum Rei de China, e se retirou do mundo a viuer em religiam.» **Ibidem**.

> digo senhor, que me espanta
> que mandeis [illegible]
> pôr nos vossos tres portaes
> letra de oração tão sancta:
> quanto homem vive vê mais.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

— «Despois disto desprezadas todas as cousas inferiores vos resignareis na vontade do Senhor, aparelhado a tomar tudo da sua sancta mão, e sofrer com paciencia tudo o que vos enuiar penoso, aduerso, affectuosissimamente lhe pedireis tudo o que he necessario, pera vos vnirdes com elle perfeitamente: pera isto inuocareis a Virgem Maria Mãe de Deos por vossa auogada, a todos os **sanctos** por vossos padroeiros, viuos, e defuntos, e particularmente pellos que estaõ a vosso cargo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, part. 1, cap. 11. — «Este produz seis effectos, conforme dizem os **Sanctos**. O primeiro illustração, isto he huma saborosa, e experimental noticia, e conhecimento da grãdeza de Deos, e da propria vileza de si mesma.» **Ibidem**. — «Esta he a causa porque neste Domingo faz a **sancta** Igreja huma tão noua mestura, que despois de fazer procissam tão festiual, ajunta o officio da payxam, mesturando cousas alegres com tristes e chorosas pera nos manifestar, e ensinar, que assi nosso Redemptor, como nos por paixões e tribulações auemos de alcançar as festas e honras eternas: e que se nos atrae e deleyta a gloria e honra eterna, não nos espãte a pena.» Idem, **Catecismo da doutrina christã.**

Que há legitimo Amor, Amor culpado,
Cólera *Sancta*, e Cólera que é crime,
Nobre Altivez, peccaminoso Orgulho,
Valor cordato, e bruta valentia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Eu theatro já fui maravilhoso
Dos milagres do braço omnipotente:
Quando chamou do Cáhos tenebroso
A terra, eu berço fui da humana gente:
O *Sancto* Povo de seus dons mimoso
Entre os meus escolheo: então patente
Se descobrio com magestade tanta,
Que inda o Synai convulso o Mundo espanta.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 31.

— «Monges negros!» disse
Frei Sociro com gesto de desprêzo:
Pernoitar sua alteza em tal mosteiro:
Senhora, grande *sancto* foi san'Bento.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 7.

— *Terra* **Sancta**; logar onde Christo morreu, e deixou estampados os passos da sua sagrada Paixão. — «Esta ordem fundou dom Phelipe Duque de Borgonha, o bom dalcunha de que ja falei a imitaçaõ do verlo dourado de Iasom, e de suas perigrinações com o preposito de passar ha terra **sancta** fazer guerra, aos turcos, o que não fez por lho storuarem outros negocios, e achar pera isso pouca ajuda, e fauor no Papa, Reis, e Principes christãos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 34.

— *Nosso* **sancto** *padre;* o papa. — «O mesmo dia que elles offerecerão o Elephante, e todolos outros dões, veio ao nosso **sancto** Padre hum messageiro dalguns pouos Christãos, que guardão, e conseruam a Fe da Egreja catholica, que morão junto com Hierusalem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 57.

— *Quinta feira da semana* **sancta**; quinta feira de Endoenças. — «Depois de ser a vela por se deter muito no golfam com bonanças foi tomar a ilha de Çacotorà para fazer agoada, e dahi fez sua derrota perà cidade Dadem da qual ouue vista quinta feira da somana **sancta**, e a festa das indulgencias ao meo dia lançou ancora no porto com assaz trabalho por o mar andar de leuadio.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 43.

— *O castello de* **Sancta** *Cruz;* castello situado n'uma parte da Africa. — «Porque alem de suas grandezas, elle acudio sempre com tanta gente, e nauios, a sua custa a todolos rebates, e cercos, que de seu tempo ouue nos lugares Dafrica, assi no castello Real, como no de **sancta** Cruz, Aguz, çafim, Azamor, Mazagão, Septa, Tanger, Arzilla, e Alcacer ceguer, elle em pessoa, ou seu filho herdeiro Ioam Gonçaluez, ou quando não podião ir mandauam seus parentes, e amigos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 11.

† **SANCTUARIO**, *s. m.* Vid. **Santuario.**

Jámais deve o fragor da guerra insana
O *Sanctuario* profanar das Musas.
Volvo ligeiro ao Sol, eu tórno os Astros,
Abrem-se as portas do purpureo dia,
De Febo o rosto assoma, a Luz se entorna.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

SANDALHA, *s. f.* Vid. **Sandalia.**

SANDALIA, *s. f.* (Do latim *sandalium*). Calçado que é uma sola de sapato atada por baixo da planta do pé com correias repassadas por cima do peito do pé; abarca.

— Calçado antigo de que usavam as senhoras.

SANDALO, *s. m.* Certa arvore, cuja madeira aromatica é de côres, branca, rôxa ou vermelha, e cetrina ou pallida: é usado na pharmacia, e na Asia para perfumes. — «Buscarão outro nouo caminho pera nauegarem as especearias que auiaõ das partes de Malaca, assim como crauo, nòz, maça, **sandalo**, pimenta, que auiaõ da ilha Çamatra em os portos de Pedir, e Pacem, e outras muitas cousas daquellas partes.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 10, cap. 5.

— Planta d'este nome.

SANDARACA, *s. f.* Resina odorifera, que reduzida a pó, serve para diversos usos.

— Rosalgar rôxo mineral.

— Herva chupamel.

SANDEJAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Vid. **Ensandecer.**

† **SANDETO.** = Significação incerta.

SANDEU, ou **SANDEO**, *adj. m.* Insano, mentecapto. — «Isso estava agora olhando, disse el-rei, e na verdade, ou este homem é algum **sandeu**, ou por algum caso grande anda assim com seu fadario. Estando n'isto, veio Albayzar ao terreiro vêr esta aventura, porque em sua pousada lhe deram a nova.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 123.

Quem he esse, que vos deu
Taes novas, saber queria?
Quem mo pergunta.
Quem, eu?
Quereis-me fazer *sandeu?*
Mas vós me fazeis sandia.

CAMÕES, AMPHITRIÕES, act. 3, sc. 4.

† **SANDIA**, *adj.* e *s. f.* Desassisada, louca e sem tino.

SANDIAMENTE, *adv.* (De **sandio**, e o suffixo «**mente**»). De uma maneira sandia, loucamente.

SANDICE, *s. f.* Necedade, parvoice, loucura, tolice.

Aqui vio bem ElRei quamanho engano
E quão desatinada fôra esta ida.
Mas tarde o viste ja, falso tyrano,
Tarde foi a *sandice* conhecida.
Porque verás no teu o alheio dano,
Mil mortes pagarás c'huma só vida:
Aos mortos se dará justa vingança,
Aos vivos para as vidas segurança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 84.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Quem de **sandice** adoece, tarde ou nunca guarece.

SANDICINO, A, *adj.* Da côr do escarlate ou do vermelhão.

SANDIO, A, *adj.* De sandeu.

SANDIVERRA, *s. m.* Termo antiquado e popular. Palrador, fallador.

— Que falla inconsideradamente, sem pensar o que diz.

SANDIX, ou **SANDYX**. Vid. **Sandiz.**

SANDIZ, *s. f.* (Do grego *sandyx*). Herva que, segundo alguns, dá uma flôr semelhante ao escarlate.

— Outros querem que seja o proprio escarlate, e não herva.

SANDRAHÁ, *s. m.* Arvore cuja madeira é mais negra do que ébano.

SANDWICH, *s. m.* (pr. *sanduíche*). Termo inglez, usado na lingua portugueza para significar fatias finas de pão untadas com manteiga, envolvendo tiras de presunto ou vitella, etc., que se servem ordinariamente á noite com o chá.

SANEAMENTO, *s. m.* A acção de sanear, ou sanear-se a rotura da paz e amizade; o damno causado, etc.

— Emenda, reparação.

SANEAR, *v. a.* Tornar são, susceptivel de se habitar, de viver.

— Sanear *a tenção;* desculpar.

— Sanear *o damno;* reparal-o, remedial-o.

— **Sanear-se**, *v. refl.* Remediar-se.

— Sanear-se *com alguem;* soldar a amizade com desculpas, ou tirar a offensa. — «E movido daquelle zelo, mas enganado de tão perversa opinião, matou com suas proprias mãos sua mulher, e filhos. E querendo ultimamente fazello a si proprio, foi estorvado dos seus, que pera se **sanearem** com Catabruno lho entregaram com grande mágoa, e dor de seu coração por não poder effeituar o seu desejo.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 10, cap. 6.

SANEDRIM. Vid. **Synhedrim.**

SANEFA, ou **ÇANEFA**, *s. f.* Peça do cortinado que se atravessa no alto da portada, e chega de uma perna á outra.

— Termo de carpinteria. Taboa assentada de travez, na qual encabeçam, e se asseguram as que vão ao comprido.

SANFONA, *s. f.* Instrumento musico de cordas, vulgar, que se toca fazendo mover umas como teclas; costumam trazel-as os cegos, e cantam a ella. Usamn'a tambem os pastores.

SANFONHA, *s. f.* Instrumento agreste á maneira de frauta.

— Alguns querem que seja o mesmo que *sanfona,* variavel comtudo na orthographia.

SANFONINA, *s. f.* Diminutivo de Sanfona.

— *S. m.* Homem que toca sanfonina.

SANFONINAR, *v. a.* Tocar sanfonina.

— Figuradamente: Fallar fóra de tempo, importunamente.

SANFONINEIRO, A, *s.* Pessoa que toca sanfonina.

† **SANFONINHEIRO, A**, *s.* Vid. Sanfonineiro.

— Adagio:

— Nunca de ruim gaiteiro bom sanfoninheiro.

SANGA, *s. f.* Termo do Brazil. Algirão, bocca dos cóvãos, por onde entra o peixe para o fundo d'elles ou dos giquis, e não póde voltar atraz, ficando entalado, ou porque a sanga faz para dentro entrada afunilada. Ha ratoeiras de arame com sangas de pontas para dentro.

SANGADO, A, *adj.* Preso da sanga para o fundo.

— Figuradamente: Preso no buraco, d'onde não póde sair.

† **SANGALHA**, *adj. f.* — *Medida* **sangalha**; era de solidos e liquidos.

SANGALHO, *s. m.* Medida de pão, que consta de cinco selamins.

SANGEACO, ou **SANGIACO**, *s. m.* Capitão de termo ou territorio de uma cidade.

SANGOEIRA, *s. f.* Vid. **Sangueira.**

SANGRADO, *part. pass.* de Sangrar. Aberta a veia para fazer correr sangue. — «E assi apertou com elle, que não ficou algum do batel, que não fosse bem **sangrado** delle, e elle não de algum; té que mais cansado, que vencido, meio atassalhado cahio, onde foi tomado ás mãos, sem haver remedio de morrer, nem de verter sangue per quantas feridas tinha.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 2.

— Figuradamente: Ferido com arma, de modo que faça saír o sangue.

— Figuradamente: *Terra* **sangrada** *de ouro.*

— *Rio* **sangrado** *para alguma parte;* rio que vai diminuto e fallecido da agua que se lhe desviou para fossos.

— Figuradamente: *Peixe* **sangrado**; o homem escarmentado de males, ferido.

SANGRADOR, *s. m.* Homem que tem por officio sangrar.

SANGRADOURO, *s. m.* A parte interior do braço, opposta ao cotovelo, onde se pica a veia.

— O local onde se desvia e tira parte da agua de algum rio, e se encaminha a outra parte.

SANGRADURA, *s. f.* O sangradouro.

— Vid. **Singradura.**

SANGRALINGUA, *s. f.* Termo de botanica. Herva que produz umas folhinhas compridas, e por baixo mui asperas com uns biquinhos.

SANGRAR, *v. a.* Abrir a veia ou a arteria para fazer correr sangue.

— Sangrar *a fogaça.* Vid. **Fogaça.**

— **Sangrar** *o rio para alguma parte;* derivar agua d'elle para regar, encaminhando-se a algum logar.

— Figuradamente: *O estado foi-se* **sangrando**; foi-se debilitando e consumindo.

— Figuradamente: Ferir com arma, de modo que faça saír o sangue, com açoutes, e lançadas, e cutiladas.

— **Sangrar** *a mina,* ou *uma terra d'ouro, dinheiro, ou drogas, que ha n'ellas;* tirar, livrar.

— **Sangrar** *o dique, fosso, lagôa;* abrir sangradouro para desviar a agua a outra direcção, ou para o desaguar.

— **Sangrar-se**, *v. refl.* Tirar sangue do corpo.

— Figuradamente: **Sangrar-se** *em saude;* acautelar-se com satisfação, desculpa previa, ou com prevenção de algum mal que poderá sobrevir.

SANGRENTO, A, *adj.* Sanguinolento, em que ha derramamento de sangue, cruento.

> No nascimento delle se mostraua
> Anteposto ao Saturno o fero Marte
> Olhandose de aspecto aduerso, triste
> De olhos encarniçados, e *sangrentos.*
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

> Outros vereis que se andão reboleando
> Naquelle humor *sangrento* negro e frio,
> Os cauallos, e os homens hir tombando
> Pollas ondas de hum alto e fundo Rio.
> Olhai que se vão todos afogando
> Olhai, e não vereis fazer [illegible]
> Onde sobre os ja mortos Cavalleiros
> Não gritem negros e cruos carniceiros
>
> [illegible], cant. 11

SANGRIA, *s. f.* Incisão feita na veia ou arteria, para se soltar o sangue do corpo. — «E ainda dado cazo que se seguisse alguma noxa da **sangria**, com tudo, como o Paroxismo naõ pode esperar as demoras da purga, sempre se deve tirar sangue sem dilaçaõ, porque do exercicio deste remedio, ainda he mayor a utilidade que se tira, do que a offença, que se teme; pois se evacúa, e se diverte o humor com mais celeridade; o que naõ pode fazer o remedio purgante, que pela sua demora, e agitaçaõ poem pela mayor parte de peor condiçaõ a queixa.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico, pag.** 372, § 53.

— Mistura de vinho tinto com agua, assucar e sumo de limão.

— Mistura de vinho com agua para se beber menos forte.

— Figuradamente: O que se tira a alguem por dolo, calote, ou astucioso constrangimento.

SANGUE, *s. m.* (Do latim *sanguis*). Liquido bastante espesso, de uma côr vermelha ou denegrida, que enche o systema completo dos vasos arteriaes e venosos.

> Com bramido espantoso se debruça
> O gentio na terra onde co'a raiva
> Mortal as ervas morde, que do *sangue*
> Da ferida cruel ja estmão tintas.
> Toma Amador de Sousa ardendo em ira
> Huma tesa, moeiça, grossa lança
> Torcendo o corpo aquire mores forças
> E a hum monte de inimigos a arremessa.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «O imperador, Primalião e Polendos com os outros principes vendo o desastre que a Dramusiando acontecêra, e que da ferida do cavalleiro do Dragão lhe saia mais **sangue**, que das outras, tinham gram medo ao fim de sua porfia, e louvavam por extremo a prova da valentia, que fizera em defender Barrocante.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94. — «Florendos tambem trazia algumas, de que lhe saia muito **sangue**, mas a braveza, com que pelejava, lhas não deixava sentir.» **Ibidem**, cap. 102. — «Mas ella era tão avarenta daquella mostra, que nunca chegava a uma janella, senão nos tempos de seu gosto, que era quando o campo á custa d'alguns era coberto de **sangue** e armas e a vida posta no derradeiro estado, como ante seu castello muitas vezes se viu.» **Ibidem**, cap. 109. — «E antretanto em seu nome, elle tomaria a menagem, e proveria de governador conforme a suas vontades; pedindo-lhe que se houvessem

por contentes ser vassallos de quem, por seu proprio **sangue** á custa de muitas feridas, os comprára; que este tal já os amaria como a pessoas que tanto custaram. Os principaes da terra, que ahi eram juntos, responderam que qualquer delles eram contentes de o ter por senhor: e que na maneira que elle quizesse ou ordenasse, lhe dariam homenagem, e entregariam as fortalezas.» **Ibidem**, capitulo 119. — «Todalas armas tintas de **sangue**, cousa tambem piedosa pera ver, se se permittisse que algum dos authores de seu mal houvesse de haver dó. Por certo, tudo se podia notar, que d'uma parte se via tudo tristeza, d'outra tudo **sangue** e desventura, e os animos apparelhados pera mór mal.» Ibidem, cap. 168. — «El Rei, e os que com elle hião ficarão mui espantados de verem a multidão das chagas, e **sangue** que lhe ainda dellas corria, pelo que mouido el Rei de piedade, mandou ao homem que se cobrisse, e fosse pera sua casa, que elle proueria no caso com justiça.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 40. — «He esta gente vermelha comunmente e nam alva, andam nus da cinta pera cima, comem carne crua, e untam os corpos com ho **sangue** della: pello qual comunmente sam fedorentos e tem mao cheiro.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 4. — «Depois de comettido o maior delicto, qual não terão por leve? Quem duvidará ser offensor onde se não vingão injúrias? Acabemos pois de despertar deste mortal lethargo; mettamos até os cotovellos os braços no **sangue** destes crueis tyrannos; neste veneno banhemos os alfanges, porque percão com as vidas a gloria de tão grandes insultos.» Jacintho Ferreira de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Atracados em breve espaço, tingirão as armas, e ainda o rio em **sangue**. Diogo Soares entrou a galé Capitania com cincoenta soldados, e achou nos Mouros tão porfiada resistencia, que todos forão mortos, porém nenhum rendido; com o mesmo orgulho pelejárão os outros. Conheceo-se a victoria pelos vasos, mas não pelos cativos.» **Ibidem**, liv. 4.

Nunca em fera cruel, dura batalha,
Lá onde odio e furor os braços manda
Contra o imigo a que cobre arnez e malha
Tanto *sangue* houve d'huma e d'outra banda,
Quanto dos naturaes aqui s'espalha;
Por toda a parte a morte cruel anda,
Os montes gemem, o ar chora e suspira,
Só nos humanos peito dura esta ira.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 73.

Conhece este o navio, a elle se lança,
Que hum imigo furor o move e accende,
Seu desejo com grão trabalho alcança,
Que o Turco com grãa força se defende;
Mas vendo que em vão move a espada e lança
Ao Portuguez imigo emfim se rende,
Depois d'hum dia inteiro de batalha,
Em que d'hum e outro *sangue* assaz s'espalha.

IBIDEM, cant. 13, est. 34.

Elle manda avisar-vos, que render-vos
Queiraes, e em seu poder entregar tudo
Sem mencar espada, ou defender-vos,
Porque se usaes contra elle lança e escudo
Em vão depois haveis de arrepender-vos,
Pois com inexoravel ferro agudo
Fará de vosso *sangue* chão vermelho.
Agora o vêde, e havei lá bom conselho.

IBIDEM, cant. 15, est. 31.

— «Chega o homem a fazer-se neste cazo de peor condição que as mesmas Feras. Não sabemos que esta paixão as obrigasse até agora a imitarem os homens, que apagão no seu proprio **sangue** a violencia do fogo que os devora.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, numero 29.

Novo Annibal do Pólo assusta, e piza
Não generosos Consules, mas féras;
E a corrompida Gallia agora sente
Estragos mais crueis, que Roma outr'óra
Sentira em Trazimeno, em Trebia, em Cannas.
E quanto *sangue*, e lagrimas entornas
Inda atégora, espavorida!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Guerra, guerra,
E liberdade emquanto ha *sangue* a dar-lhe!
E Catão dictador: meu voto é este,
Foi e hade ser. Inutil imbaraço
E um senado aqui, deliberando
Entre armas e combates...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

De pedras — cimentadas com cadaveres
E *sangue!* — d'aqui lhe oiço a voz ingente
A Romanos e a Numidas bradando,
Dando ordens; e co'a intrepida firmeza
D'aquella alma, so menor que a tua.

IBIDEM, act. 5, sc. 6.

— *Todo em* **sangue**; coberto de sangue.

Imperando este foi desbaratado
No caminho de Persia, e alli se mostra
Banhado todo em *sangue*, leuantados
Os olhos ja mortaes ao ceo, dezia
(Bramando com furor impaciente)
Venceste Galileo alto gritaua
Nisto bem conheceo ser Iuliano
Aquelle Emperador falso Apostata.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «A cujas vozes se levãtou hum tamanho tumulto na gente, que toda a cidade se fundia, acudindo com armas e grandes gritas á casa onde o pobre de mim estava, e ja entaõ qual Deos sabe, porque recordando eu cõ esta revolta, e vendo jazer o moço no chaõ junto de mim ensopado todo em **sãgue**, sem acudir a pé nem a maõ, me abracey com elle ja taõ desatinado e fóra de mim que naõ sabia onde estava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 136.

— **Figuradamente**: Casta, geração, familia. — «Deixou huma só filha per nome donna Beatriz, que allem de ser muito discreta, foi huma das fermosas, e bem dispostas molheres, que em seu tempo ouue nestes regnos, com as quaes partes, e nobreza de **sangue**, e bom dote que tinha trouxe sempre opinião de casar com o Infante dom Fernando, filho terceiro del Rei dom Emanuel, posto que fosse muito mais moço quella.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 82. — «E a Rainha, cujo primo com irmam dom Aluaro era, e el Rei dom Fernando seu marido folgarão muito com sua vinda, e lhe fezeram muita honrra, e se seruirão delle em negocios de muita calidade, e o trataram como pessoa tam conjunta a seu **sangue** como elle era, e quando lhe el Rei deu licença que se fosse sua molher, e filhos.» **Ibidem**, part. 3, cap. 45. — «E o Naire que he o maes nobre em **sangue** de toda esta gente, naõ faziaõ os Iudeus em seu tempo tanta purificação quando se tocauaõ com hum Samaritano, quantas elles fazem, se per desastre algum d'este pouo lhe toca.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 9, cap. 3. — «Gonçalo Pereira Marramaque mostrou este dia os quilates de seu **sangue**, e esforço, apresentando-se sempre nos lugares mais perigosos, ainda que alli não havia algum que o não fosse, e estivesse, e em tudo era companheiro de todos, assim nos trabalhos, como nas feridas, porque tambem trazia tres muito crueis fréchadas por seu corpo.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 13.

Nascido da esclarecida
Raynha nossa Senhora,
deste gram sangue nascida
no mundo muy escolhida,
de Deos grande seruidora.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Degenerado da impulsão primeira
Que lhe imprimira a mão da Natureza,
Da doce agricultura ao campo foge,
Em qu'a céga ambição de *sangue* abaste.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Baptismo de* **sangue**; o martyrio soffrido sem ter recebido o baptismo.

— *O* **sangue** *de Jesus Christo;* o sangue do cordeiro, o sangue que Jesus derramou pela redempção dos homens. — «Entre algumas cousas que entaõ lhes disse huma foy affirmar lhe que o Deos, em cuja Fé se haviaõ de saluar, se chamava JESV CHRISTO, o qual viera do Ceo á terra a se fazer homem, e fora necessario morrer pelos homens, e que co preço do seu **Sangue** derramado na Cruz pelos peccadores, se houvera Deos por taõ satisfeito em sua justiça, que entregando-lhe o poder dos Ceos, e da terra, lhe promettera que a todos os que profe-

çassem sua Ley com fé, e obras, se lhe não negaria o premio que por isso era promettido.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 96. — «Mas bemdita seja vossa misericordia; que o sangue, que por mim derramastes, e as affrontas com que envilecestes, e quasi aniquilastes vosso ser, tem virtude (e ellas só tem esta virtude) para de tal modo apagar todos os peccados, como se nunca foraõ cometidos.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 42.

— *Cidade regada com o* sangue *de seus naturaes.* — «Daqui fomos nauegando a vista da terra, vendo nella a sayda que faz ao Mar, o rio Iugo, e mais alem a cidade Magadaxò, que em algum tempo foy regada com o sangue de seus naturaes, vendo a seu pezar aruoradas, nas mais altas ameyas, e castellos as quinas Reaes de Portugal.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7.

— Derramamento de sangue na batalha. — «O que visto por Çulema, e sabendo quão leal, e animosa gente estava recolhida na fortaleza; e o muyto sangue que avia de custar entrala, cometeo ao Abade com palavras brandas a se render com partido avantajado, à mercè delRey Abderramen, assegurandolhe mercès e premios dignos de estima, e muyto mayores quando deixada a Fè de Christo se quisesse preverter aos erros de Mafoma, como elle proprio fizera.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 13.

— *Tinto no* sangue *do mesmo moço.* — «E o Bonzo Asquerão teixe que era o Presidente da justiça, cos braços arregaçados, e huma gomia tinta no sãgue do mesmo moço na mão me disse, eu te escõjuro como a filho do diabo que es, e culpado neste crime tão grave como os habitadores da casa do fumo metidos na cõcava funda do centro da terra, que aquy em voz alta que todos te oução me digas qual foy a causa porque quiseste que a tua espingarda cõ feitiçarias matasse este innocente menino que todos tinhamos por cabellos da nossa cabeça?» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 136.

— ***Faminto do* sangue *lusitano.***

Refreando dest'arte o forte braço
Aceso então d'esprito mais que humano,
A gente Christãa pára algum espaço
Para vencer depois com menos damno,
Até que de Cambaia o luzento aço
Faminto assaz do *sangue* Lusitano,
Mostrando ja por obra esta vontade
Lhe põe de combater necessidade.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 6.

— *Vida revolta em negro* sangue *da ferida.*

Te que de um bote o cão forte, e nervoso
Aberto cahe, tingindo o sangue a terra,
Onde lançava a espumosa vida
Envolta em negro *sangue* da ferida

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÉA, cant. 7, est. 30.

— *Oceano que se espraia em* sangue *e lagrimas.*

Lá, no centro do abysmo, n'um Oceáno,
Que undea e que se espraia em *sangue* e lagrimas
Se ergue, entre trévas, negro atroz Castello:
Da Desesperação, da Morte é fabrica

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *São carne e* sangue: são carnaes, sujeitos a paixões e affeições humanas.

— *Ser homem de* sangue; ser cruel, sanguinario.

— *Diluvio de* sangue; inundação, diffusão d'elle.

— *Estar a fogo e a* sangue *com alguem;* estar em grande inimizade, odio e opposição.

— ***Fronte empastada de* sangue.**

Bejo ésta face pallida, ésta fronte
Impastada de *sangue*, e éstas mãos hirtas...
Ah, que!...
Levae-o amigos.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 5.

— *Armas de* sangue.

Pelo rei, pela patria... Aqui amigos,
Christãos, mercê de Deus, somos nós todos
Quantos somos aqui. E ao ceo não praza
Que um cavalleiro portuguez arranque
Contra seu natural armas de *sangue*.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 14.

— **O sangue *espadanando em ondas*.**

Do fragil bordo de baixel pequeno
Farpada lança ao monstro se arremeça,
Lá se embebe no corpo, o *sangue* em ondas
Espadanando, purpurêa os mares.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *O teu* sangue *fuma no cadafalso vil.*

Co'a Sciencia Astronomica já vive
O mortal morador no ethereo assento!
Desgraçado Bailly, fuma o teu *sangue*
No cadafalço vil: tua alma agora,
Já sólta das prisões, lá vê nos Astros,
Se o grão discurso teu falhou no Mundo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: *Carne e* sangue; os appetites, affeições, interesses da carne e do mundo.

— Loc. pop.: Sangue *das uvas, da parreira, de Baccho;* o vinho.

— *Não encovalhar a espada em tal* sangue.

Um Romano
Em *sangue* tal [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. [illegible]

— *Fazer as cousas a fogo e a* sangue; fazel-as com muita violencia e rigor.

— *Tempestades de* sangue; combates, batalhas em que se derrama muito sangue.

— *Homem de* sangue; homem nobre.

— *Não tomar vingança do* sangue *de tres filhos meus.* — «[illegible] te juro de em quanto viver nunca ter paz nem amizade, até não tomar vingança do sangue de tres filhos meus que [illegible] pelam com as lagrimas derramadas pela nobre Mãy que os concebeo, e os criou a seus peitos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 13.

— *Homem de* sangue; homem guerreiro, militar.

— ***Ter muito* sangue, ou sangue *quente;*** diz-se do moço robusto, em todas as suas forças e na das paixões.

— *Não ficar gotta de* sangue *no corpo;* ficar bastante atemorisado.

— ***A custa do* sangue *romano*.**

Póde-se vêr hum claro desengano
Em Terencio Varrão disto que digo
Bem á custa do seu *sangue* Romano,
E com que poz o Imperio em grão perigo:
No qual aquelle barbaro Africano
Daquella vez fartou seu odio antigo,
Emilio o diga, e as mais vidas Romanas,
Tu tambem o dirás, funesta Cannas.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 2.

— **O sangue *inimigo*.**

O moço, que de todo se ja sente
Livre d'hum tal trabalho e tal perigo,
Tambem se põe em pé, assaz contente,
Inda envolto no fresco *sangue* imigo.
Daatina de novo a imiga gente
Porque lhe tolhe ir a elle o que atraz digo,
Mas co'o que póde então lhe faz que veja
O que o seu peito imigo lhe deseja.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 22.

Almeida vem depois co'o nobre filho
Que do Indico oceano as aguas tinge
De *sangue* imigo e seu. A sua vingança
Corre c'o iroso pae: Dabul, Gambaia,
Inseadas de Diu, ei-lo no ferro
Destruidor voz traz exicio e morte.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 17.

— Figuradamente: *O* sangue *da innocencia.*

— *O atro* sangue *de um tyranno, desparzido no altar da liberdade.*

Tu lhe chamas
Inutil! — O atro *sangue* d'um tyranno
Desparzido no altar da liberdade.

Inutil póde ser? — A mão ditosa
Que o ferro imbebe no malvado peito,
Que lhe descose as perfidas intranhas.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

— *O nosso* **sangue**, *gotta invisivel no mar da escravidão.*

Póde-lhe ella atrazar um só momento
A inevitavel quéda? o nosso *sangue*.
No mar da escravidão gotta invisivel,
Adelgaçar-lhe os ferros que a agrilhoam?

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— *Queremos aqui o* **sangue** *do matador.*

Não; detende-vos.
Não hade ir a jazigo deshonrado
O corpo do heroe. Aqui o *sangue*
Do matador queremos. Pede-o Roma,
Pedimo-lo nós todos, e é devido
A seus manes. Soldados. companheiros,
Dizei-o: soffrereis tammanha injúria?

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 5.

— LOC. ADV.: *A* **sangue**-*frio*; desencalmadamente, desagastadamente, sem paixão. — *Castigar a* **sangue**-*frio*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Todo o **sangue** é vermelho.

— Tem **sangue** no olho.

— O bom vinho faz bom **sangue**.

— Do **sangue** misturado e do moço refalsado me livre Deus.

— De amigo sem **sangue**, guar-te, não te engane.

— Quem tem **sangue**, faz chouriços.

— Cão que muito lambe, terá **sangue**.

— Não quero escudela d'ouro, em que cuspa **sangue**.

— A letra com **sangue** entra.

— Estar com o **sangue** na guelra.

— Arrenego da tigela d'ouro em que hei de cuspir **sangue**.

SANGUECHUIVA, ou **SANGUECHUVA**, *s. f.* Hemorrhagia, estillicidio, fluxo de sangue.

SANGUE DE DRAGO, *s. m.* Resina secca, que por incisão distilla da dragueira em licôr, que se endurece, e se congela ao sol em pequenas lagrimas friveis e da côr do sangue.

† **SANGUE-FRIO**, *s. m.* Estado da alma, quando está socegada: tranquillidade d'espirito, presença d'espirito.

— *Matar alguem a* **sangue-frio**; matal-o com intento premeditado, e sem ser arrebatado por algum movimento de violencia.

SANGUEIRA, *s. f.* Abundancia de sangue vertido.

— O sangue que escorre dos animaes mortos.

SANGUENTADO, A, *adj.* Vid. Ensanguentado.

SANGUENTAR, *v. a.* Vid. Ensanguentar.

SANGUENTO, A, *adj.* Que derrama sangue.

— Em que ha muito derramamento de sangue.

— *Inimigo* **sanguento**; desejoso de sangue, ou morte, o que faz muito mal.

— Cheio de sangue, coberto d'elle.

SANGUESUGA, *s. f.* Termo de zoologia. Insecto aquatico, preto, que se estende muito, e alarga, pega-se aos animaes, e chupa-lhes o sangue.

SANGUEXUPA, *s. f.* Vid. Sanguesuga.

SANGUEXUVA, *s. f.* Vid. Sanguechuva.

SANGUICEL, *s. m.* Embarcação pequena da India.

SANGUIFERO, A, *adj.* Termo de medicina. Que contém, ou traz sangue.

SANGUIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sanguis*, e *facere*). Termo de physiologia. Geração do sangue com o auxilio dos principios que chegam aos vasos pelo intestino, pulmão, etc.

SANGUIFICAR, *v. a.* Termo de medicina. Converter em sangue o alimento ou chylo.

SANGUIFICATIVO, A, *adj.* Que converte em sangue.

SANGUIFICO, A, *adj.* Que tem a faculdade de converter o alimento ou chylo em sangue.

SANGUILEIXADO, A, *adj.* Termo antiquado. O que está sangrado.

SANGUILEXADOR, *s. m.* Termo antiquado. Sangrador.

SANGUILEXIA, *s. f.* Entende-se a sangria, e tambem a officina em que os monges se sangravam, e com tanta frequencia, que nas constituições antigas de Pombeiro se mandavam sangrar todos de dous em dous mezes; não sei se para abater e macerar o corpo, se para prevenção contra as enfermidades, a que está sujeita uma vida poltrã e sedentaria. E para as despezas d'esta officina, se applicavam tambem os rendimentos d'aquellas herdades, e mórmente sendo então alli mui crescido o numero dos monges, que expulsos de Lorvão se haviam retirado áquelle mosteiro. Tambem o fundador do mosteiro de Tojal, no bispado de Vizeu, determinou que os religiosos d'elle, ainda mesmo na saude, fossem sangrados de seis em seis mezes. Hoje se abandonou esta disciplina, sabendo-se por experiencia, que a sangria, ás vezes dá saude, ás vezes mata, e que fóra de uma precisão urgente, nada mais seria, que temeridade e loucura.

SANGUINA, *s. f.* Pedra preciosa.

SANGUINAÇÃO, *s. f.* Acção pela qual o sangue se converte em diversas substancias pelos processos secretorios. Vid. Elaborar.

SANGUINARIAMENTE, *adv.* (De sanguinario, com o suffixo «mente»). De uma maneira sanguinaria.

SANGUINARIO, A, *adj.* (Do latim *sanguinarius*). Que gosta de derramar sangue, cruel.

De fero aspeito debuxado estava
Sanguinario Nembrot, qu'ergue seu throne
Sobre o pescoço das nações em ferros.
A Terra se povôa, o archote acesso
Não se apaga jámais nas mãos das Furias.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Sujeita a seu imperio equoreos monstros,
E a *sanguinario* Tigre, indocil sempre,
Amar ensina, e conhecer ternura.

IBIDEM, cant. 2.

— *Leis* **sanguinarias**; leis que impõem muitas penas de sangue.

— Diz-se do que tem o caracter de crueldade.

— *Massa* **sanguinaria**; a totalidade do sangue, que gyra no corpo. — «E supposto que pella sangria do braço se communique a qualidade Gallica ao figado, e á massa sanguinaria, e conseguintemente à todo o corpo com algum perigo da vida; com tudo deve este desprezarse, porque naõ he taõ agudo, e pode esperar remedios.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 180, § 98.

SANGUINEA, *s. f.* Termo de botanica. Planta rasteira, que dá raminhos tenros revestidos de folhas á maneira de malvas recortadas nas extremidades; nasce nas serras.

SANGUINEO, A, *adj.* (Do latim *sanguineus*, de *sanguis*). Termo de anatomia. Que pertence ao sangue.

— *Vasos* **sanguineos**; vasos que servem para a circulação do sangue.

— *Systema* **sanguineo**; conjuncto dos vasos arteriaes e venosos.

— Em que o sangue predomina. — *As pessoas* **sanguineas** *são de ordinario de um humor alegre.*

— *Temperamento* **sanguineo**; temperamento que tem por attributo um rosto córado, fórmas pronunciadas sem serem duras, o conjuncto do corpo saudavel, uma imaginação folgazã, o coração inconstante, e o espirito ligeiro.

— *Doenças, affecções* **sanguineas**; doenças, affecções occasionadas por uma grande abundancia de sangue.

— Que é da côr do sangue. — *Um rubro* **sanguineo**.

— Sanguinolento, cruento.

Nas duras Artes da *sanguinea* guerra
Roma a Grecia excedeo: e excede a Grecia
Nas Artes divinaes, que a Paz fomenta.
Voárão pelo Globo altivas Aguias,
A Lusitana as vê, o Hydaspe as teme,
Chegão do Elba á foz, do Nilo á fonte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

D'aurea luz coroado, e ardentes raios
O Sol succede: e se descobre Marte.
Rodando n'outro Ceo, *sanguineo*, e torvo.
De Jupiter o Globo immenso, e claro,
E n'hum remoto circulo caminha.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

O espantoso fenómeno nos mostra
Da Luz Zodiacal: co'a paralaxe

Do medonho, *sanguineo*, acceso Marte
A distancia marcou do Sol á Terra:
Distancia, que confunde a mente humana,
E que a luz n'hum momento abrange, e corre.

IBIDEM, cant. 4.

Eia apartemos do *sanguineo* quadro
Olhos qu' á dor as lagrimas não negão,
De Marte á vista turbada se assusta
Tranquillo Espectador da Natureza,
A quem repouso apraz, silencio he Nume.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

SANGUINHA, *s. f.* Planta. Vid. **Corrijola.**

1.) **SANGUINHO, A**, *adj.* Vid. **Sanguineo.**

— Substantivamente: *O* sanguinho.

2.) **SANGUINHO**, *s. m.* Panno com que o sacerdote alimpa o calix depois de commungar.

3.) **SANGUINHO**, *s. m.* Arvore, que a populaça chama *sangrinho*, ou *sangrinheiro.*

† **SANGUINHOSO, A**, *adj.* Vid. **Sanguinoso.**

Vão homens, vão cavallos submergidos
Por baixo da corrente impetuosa
Cavallos, e homens ficão estendidos
Na campanha funesta *sanguinosa.*
Vede illustres varões todos cahidos,
E a sua descendencia valerosa
Entre canalha vil degenerada
Sem differença alguma alli abraçada.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

SANGUINIDADE, *s. f.* Consanguinidade.

SANGUINIFERO, A, *adj.* Vid. **Sanguifero.**

SANGUINO, A, *adj.* Sanguineo. — *Armas* **sanguinas.**

Hum Rei, por nome Afonso, foi na Hespanha,
Que fez aos Sarracenos tanta guerra,
Que por armas *sanguinas*, força, e manha,
A muitos fez perder a vida, e a terra;
Voando deste Rei a fama estranha
Do Herculano Calpe á Caspea serra,
Muitos para na guerra esclarecer-se,
Vinham a elle, e á morte offerecer-se.

CAM., LUS., cant. 3, est. 23.

SANGUINOLENCIA, *s. f.* Crueldade, effusão de sangue, derramamento d'elle.

SANGUINOLENTO, A, *adj.* (Do latim *sanguinolentus*). Termo de medicina. Tinto de sangue. — *Escarros* **sanguinolentos.**

— Cruel, que derrama sangue, cruento. — «E mais por lhe roubar esta gloria, que por piedade e compaixão natural (como elle publicava) buscou outras perseguições que não fossem sanguinolentas.» **Monarchia Lusitana, liv. 5, capitulo 26.**

Estes que dos mortaes *sanguinolentos*
Golpes dos Lusitanos vão fugindo,
Com apressados passos mais que lentos,
Juntos aos que ao clamor tem acudido,
O numero de mil sobre quinhentos
Em breve espaço alli forão contado,
Com que não temem já [illegible],
Mas seguem os de que antes fugirão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 79.

— *Sacrificio* **sanguinolento**; sacrificio de victimas degoladas.

— *Modo* **sanguinolento** *de curar*; degollando em sangue o doente.

SANGUINOSO, A, *adj.* Do latim *sanguinosus*. Em que houve muito sangue derramado.

Nega-se a Lira a barbaros, e escuros
Termos, que jurão *sanguinosa* guerra
Do metro Luso á magica harmonia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— **Ensanguentado.**

— Amigo de derramar sangue.

SANGUISEDENTO, A, *adj.* Termo de poesia. Que tem sede de sangue, sanguinario.

SANGUISORBA, *s. f.* Especie de pimpinella, planta officinal.

SANGUISUGA, *s. f.* Vid. **Sanguesuga.**

SANGUIXUGA, *s. f.* Vid. **Sanguesuga.**

SANHA, *s. f.* Ira, furor, á similhança do animal que mostra os dentes ameaçando.

Que é desde nossos pais fama constante,
Que aonde o sol se põe nessas montanhas
Ha um fundo logar, de que é habitante
O perfido Anhangá [illegible] *sanhas*:
Ali de enxofre a escaldado flammante
Com cem portas cerrou Tupá tamanhas,
Que as não póde forçar, nem todo o inferno:
A morte é a chave, e o cadeado é eterno.

DURÃO, CARAMURÚ, cant. 3, est. 25.

Nem tu pódes suster de Marte a *sanha*
Tu que pudeste, oh Musa, até da Morte
As iras quebrantar, e as Leis do Averno,
Dando outra vez a Esposa a Orfeo piedoso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Não foi por certo, não, de Jove a *sanha*,
Que no sol quiz vingar de Roma o crime,
Como a voz da lisonja, em aureos versos,
Quiz o Mundo illudir no egregio Vate,
Quando o punhal da infausta liberdade,
Tirando á Patria hum monstro, a entrega a cento.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Fazer armas de* **sanha**; brigar em duello por prova judiciaria; e assim nos reptos ou desafios, para provar o accusador que reptava, a traição do reptado, e este a sua innocencia.

— *Armas de* **sanha**; diz-se em opposição a *armas de jogo*, que eram justas, torneios, etc.

— Sanha *de villão*; o agastamento imprudente, intempestivo, que nos faz perder algum bem.

— Figuradamente: Sanha *do fado.*

Tambem me não ei-já se diz no peito
Que [illegible].

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— Sanha *de villão*; locução proverbial que allude á necessidade, e costume cortezão de requerer humilde, e agradecer as repulsas com salva, e lisonjas, e nada de raivas.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Amanse sua **sanha**, quem por si mesmo se engana.

— SYN.: Sanha, *escandescencia*. Vid. este ultimo vocabulo.

SANHADO, A, *adj.* Termo antiquado. Sujeito a sanha, assanhado. — *Homem* **sanhado.** Vid. **Assanhado.**

SANHEDRIM, *s. m.* Vid. **Synhedrim.**

SANHOANEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Renda, foros, pensões que se pagavam pelo S. João. Vid. **Sanhoaneiro, e Sanjoaneira.** — «Que todolos outros emprazamentos, afforamentos, arrendamentos, e chancellarias, e direitos, e colheitas, foros, rendas, e tributos, portageens, censos, e sanhoaneiras, em que alguuns Concelhos, Moradores d'algumas Villas, e lugares, e outras quaes-quer pessoas, que por esto ajam de pagar certos dinheiros per as ditas moedas, ou ouro, ou prata de que pagavam por a dita moeda de tres libras e meia numa libra, que pagaem a dita moeda, ou ouro, ou prata.» **Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 36.**

SANHOANEIRO, A, *adj.* — *Porteiros* **sanhoaneiros**; os porteiros ou sacadores, que algumas corporações, ou grandes senhores conseguiam d'El-rei para lhes arrecadar os seus fructos, foros, e rendas; mas deviam-se obrigar primeiro os que os pediam, a pagar e satisfazer ás partes, todo o damno que os ditos porteiros sem racionavel causa lhes fizessem.

SANHOANHE. Termo antiquado. San João.

SANHOSO, A, *adj.* Cheio de ira, colerico, raivoso, irado.

SANHUDAMENTE, *adv.* (De **sanhudo**, com o suffixo «mente»). Iradamente, com ira, sanha. — «E vistas per nós as ditas Leyx, declarando e temperando as penas em ellas conteudas, dizemos e poemos por Ley, que todo aquelle, que sanhudamente renegar de DEOS, ou de Santa Maria, se for Fidalguo, Cavalleiro, ou Vassallo, pague por cada vez que assy renegar mil reis pera a arca da piedade.» **Ord. Affons., liv. 1, tit. 99, § 4.**

SANHUDO, A, *adj.* Assanhado, sanhoso, irado, colerico.

— Figuradamente: Mal **assombrado.** — *Guerreiro* **sanhudo.**

— Termo poetico. **Sanhudo** *mar*; mar embravecido, encapellado.

Trovão não está, e regea em Alpes duros,
Nem com mór estrondo, o Etna devólve
Abrazada alluvião, do cavo seio:

Com mais fragor, não québra, em crespas Costas
Sanhudo Mar, quando o Tufão rebenta,
E o Céo desaba, á voz do Eterno, em chuva.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

SANIAR, *v. a.* Vid. Sanear.

SANICULA, *s. f.* Planta medicinal da familia das umbelliferas, conhecida tambem pelo nome de *orelha de asno.*

SANIDADE, *s. f.* (Do latim *sanitas*). O estado da cousa sã, ou curada. Vid. Cura.

SANIE, *s. f.* (Do latim *sanies*). Termo de medicina. Materia purulenta, liquida, tenue, serosa, sanguinolenta, e de um cheiro fetido, produzido pelas ulceras e chagas de um aspecto pardacento.

SANIOSO, A, *adj.* (Do latim *saniosus*, de *sanies*). Que pertence á natureza da sanie. — *Um humor* sanioso.

SANISSIMO, A, *adj.* (Superlativo do latim *sanus*). Muito são. — *Mulher* sanissima.

SANITARIO, A, *adj.* (Do francez *sanitaire*). Que diz respeito á conservação da saude publica. — *Leis, medidas, precauções* sanitarias.

— *Cordão* sanitario; linha militar collocada de modo a impedir toda a communicação com paiz infeccionado de uma doença contagiosa.

— *Descarga* sanitaria; descarga das mercadorias de um navio infeccionado com todas as precauções necessarias para prevenir entre os homens empregados, a transmissão da doença.

SANJA, *s. f.* Abertura larga, entre vallados, para escorrer agua. Vid. Sargenta.

— Sanjas *dos bacellos;* rego na vinha.

SANJACO. Vid. Sangiaco.

SANJAR, *v. a.* Abrir sanjas. — Sanjar *a terra.*

1.) **SANJOANEIRA**, *s. f.* Tributo antigo que talvez se pagava pelo San João. Vid. Sanhoaneira.

2.) **SANJOANEIRA**, *s. f.* Uma especie de peras assim chamadas.

SÃMENTE, *adv.* Vid. depois de Sambuxa.

SANO, por **SÃO.**=Empregado nas **Provas da Hist. geneal. da casa real.**

SANQUITAR, *v. a.* — Sanquitar *a brôa;* pôl-a no alguidar, e dar-lhe algumas voltas com farinha para se unir bem a massa.

† **SANSCRITARIO, A**, *adj.* Que se refere ao sanscripto.

— Substantivamente: Homem que se applica ao estudo do sanscrito.

† **SANSCRITICO, A**, *adj.* Relativo ao sanscrito.

† **SANSCRITISMO**, *s. m.* Estudo do sanscrito; reunião das doutrinas philologicas e historias derivadas d'este estudo.

† **SANSCRITISTA**, *s. m.* Diz-se d'aquelles que se distinguem no conhecimento do sanscripto.

SANSCRITO, A, *adj.* — *A lingua* sanscrita; antiga lingua dos judeus, lingua sagrada do Indostão.

— Substantivamente: *O* sanscrito; a lingua sanscripta. — *Estudar o* sanscrito.

SANSIMONISMO, *s. m.* Vid. São-simonismo.

SANT', ou **SANCT'**. Abreviatura de Santo, ou Sancto. Termo collocado antes dos nomes que principiam por vogal. Vid. San.

SANTAARVORE, *s. f.* Arvore da ilha do Ferro, analoga nas folhas ao loureiro, sempre verde.

SANTAFOLHO. Vid. Centafolho.

SANTAMENTE, *adv.* (De santo, e o suffixo «mente»). De uma maneira santa.

— Como santo.

— Com santidade, piedade.

SANTANARIO, A, *adj.* Termo popular. Beato, rezador, entregue a beatices.

SANTÃO, ONA, *s.* Termo da Asia. Religioso tido em conta de santo.

— Hypocrita, que se finge santo ou santa.

SANTARRÃO, ONA, *s.* Augmentativo de Santo. Vid. Santão.

SANTEIRAMENTE, *adv.* (De santeiro, e o suffixo «mente»). Com superstição, com santimonia, hypocritamente.

1.) **SANTEIRO**, *s. m.* Esculptor que faz imagens de santos.

— Dá a plebe tambem este nome aos individuos que vendem imagens de santos.

2.) **SANTEIRO, A**, *adj.* Devoto de santos com superstição.

— *Dias* santeiros; dias santos.

— Religioso, sincero.

SANTELLO, *s. m.* Especie de rede de pescar peixes.

SANTELMO, *s. m.* (Do francez *saint-elme*). O effeito da electricidade que se manifesta em fogo, e que apparece nos mastros e n'outras partes do navio, mórmente por occasião da tormenta.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa que livra do mal imminente, ou em que alguem está.

SANTIAGO, *s. m.* Santo mui venerado e acatado em Hespanha, e mórmente na Galliza.

— Termo de alveitaria. *Mostrar o cavallo a estrada de* santiago; estender, estando quieto, alguma mão adiante.

— *Dar* santiago; signal de voz, caixa ou tiro, para principiar o ataque, peleja, etc.

— LOC. POP.: *A estrada de* santiago; a via lactea.

— *Dar* santiago; romper a batalha com o appellido de *Santiago,* invocando o seu auxilio, como se usou em Hespanha nas batalhas contra os mouros.

SANTIAMEN, *s. m.* Termo popular usado na locução: *Em* santiamen; no mesmo instante, sem demora, sem interrupção, em um momento.

SANTICO, *s. m.* Brinco em que está um santo esmaltado em ouro e se traz ao peito.

SANTIDADE, *s. f.* (Do latim *sanctitas*). A qualidade do que é santo. — «E posto que a santidade, e grandeza de cada qual, seja tão esclarecida na Igreja de Deos, não sey com tudo a causa porque se retirasse o nome de Padroeyros de Lisboa, a quem primeiro regou as ruas della com seu proprio sãgue por honra de Jesv Christo.» **Monarchia Lusitana, liv.** 5, cap. 23. — «Donde quando ella morreo, não sómente o leixou rico com toda sua fazenda, de que o fez herdeiro, mas ainda acreditado de santidade entre aquelle povo rustico.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 6. — «Todos sabemos Senhores, e irmãos, dizia o capitam, da grande santidade do padre M. Francisco; toda he por nós, aqui o temos comnosco, a sua oraçam; as suas lagrimas; o seu espirito sam ferro, fogo, morte aos imigos.» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 13.**

Ante a face de Nosso Senhor,
cuja patente com firma segura
é a grandeza, o bem, fermosura
o tanger das palmas, a gloria, louvor:
e a *santidade.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 95.

— *Sua* santidade; o papa, o padre santo.

— *Plur.* Deidades do paganismo, deuses e deusas.

SANTIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sanctificatio*). Acção e effeito da graça que santifica.

— Acção de procurar o que santifica. Vid. Santificar.

— Santificação *do domingo, e dias de festa;* sua celebração segundo as leis da egreja.

SANTIFICADO, *part. pass.* de Santificar. Tornado santo.

SANTIFICADOR, A, *adj.* e *s.* Aquelle que santifica.

— Que ensina a ser santo, digno d'este titulo.

SANTIFICANTE, *part. act.* de Santificar. Que santifica. — *Estas obras são santas e* santificantes.

SANTIFICAR, ou **SANCTIFICAR**, *v. a.* (Do latim *sanctificare*). Tornar santo, sagrado. — *Os logares que Christo* santificou *com sua presença.* — «Quanto pera desejar, e estimar seja a contemplação considerai das palauras seguintes. A graça da contemplação nam somente purifica o coração, e o deixa limpo de todo amor da terra, mas tambem o santifica, e inflama em amor das cousas do Ceo, e quem por inspiração, e reuelaçam das cousas celestiaes chegou ao estado de contemplaçam, recebe um penhor da abundancia da gloria, onde eternamente descansara na contemplaçam, e visam bea-

tifica de Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 11.

— Tornar santo, tornar conforme á lei divina.

— Santificar *por seu exemplo;* dar bons exemplos para o caminho da salvação e da santificação.

— Diz-se das cousas em um sentido analogo. — Santificar *a poesia por uma obra tão preciosa.*

— Santificar *o dia do domingo;* celebral-o segundo as leis da egreja.

— Santificar *a alma;* fazer obras de santidade.

— Obrigar a ser santo, livre das paixões da carne.

— Honrar como a cousa santa.

— Santificar *o nome de Deos;* bemdizel-o.

— Ensinar santos costumes, persuadir ás virtudes religiosas.

— Declarar por santo.

— Santificar-se, *v. refl.* Tornar-se santo.

SANTIGAR, *v. a.* Fazer o signal da cruz, dizer orações sobre o doente.

SANTIGUAR-SE, *v. refl.* Cobrir-se com pretexto santo, e representar-se como santo, para prender os outros, ou causar-lhes males, perseguições, etc.

SANTILÃO, *adj.* e *s.* Hypocrita, que se finge santo.

SANTIMONIA, ou **SANCTIMONIA,** *s. f.* (Do latim *sanctimonia*). Santidades, ou rigoridades de santos.

— Exterioridades de santos, obras menos essenciaes a que elles se applicam; tomado á má parte.

SANTIMONIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sanctimonialis*). Com aspecto, maneiras de santimonias. — *Hypocrisia* santimonial.

SANTINHO, A, *adj.* e *s.* Diminutivo de Santo.

> Como estaes?
> Passou-se!
> Quando?
> Inda agora, vae *santinho.*
> Partio como um passarinho!
> Senhor, imo-nos cantando.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 285.

SANTISSIMO, A, *adj. superl.* de Santo. Muito santo. — «E assim como o amar a Deos devéras consiste em fazer sua santissima vontade em todas as cousas: assim o aborrecer-me a mim consiste em naõ fazer a minha vontade em cousa alguma.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 71.

— *A immaculada Conceição de Maria* Santissima. — «Ordenou-me V. A. haverá dous meses depois de hum argumento que tivemos, que lhe mostrasse as rasoens que eu tinha para deffender a sempre pura, e immaculada Conceyção de Maria Santissima, Mãe de Deus, e sempre Virgem.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 53.

— *S. m.* Por antonomasia: O Sacramento da Eucharistia.

1.) **SANTO,** ou **SANCTO, A,** *adj.* (Do latim *sanctus*). Dotado de santidade, livre de toda a culpa moral.

— Virtuoso, conforme as leis de Deus, e da virtude.

> Ascanio, (se trazer me he concedido
> Entre *santos* exemplos hum profano)
> Rei do Imperio, despois tão conhecido,
> De Roma, e só reliquia do Troiano,
> Vingou com setta e animo atrevido
> As soberbas palavras de Numano;
> E logo foi dalli remunerado
> Com louvores de Apollo, e celebrado.
>
> CAM., EPISTOLA 3.

— «Mas põderay o que diz S. Thomas que ainda que naõ podia auer mais pura criatura, mais santa si, porque a perfeiçaõ euãgelica he cousa que não tem termo pois o naõ tem a de Deos, que he o aluo a que os Santos tiraõ, e aque todo Christaõ deve tirar.» Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 10.

— *Dia* santo; com obrigação de ouvir missa, e abster-se de trabalho.

> Quando hos principes sabiam
> dias *santos* caualgauam,
> todos seus pouos os viam,
> elles viam e ouuiam
> todos quantos lhes fallauam.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Dias* santos *dispensados,* ou *abolidos;* dias em que se póde trabalhar.

— *O* santo *nome de Deus;* o seu sagrado, respeitavel nome. — «E avendo elles este prospero successo por mercê grande dada da mão de Deos, fizerão todos huma devota salva em que lhe deraõ muytas graças e muytos louvores, e lhe pediraõ cõ muitas lagrimas que os não desemparasse, porque por hõra do seu santo nome se lhe offerecião todos em sacrificio para no mais que cõ seu favor esperavão de fazer darem as vidas pela sua santa Fé Catholica.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 146.

— *O* santo *padre;* o papa. — «Não se acabárão por aqui as disputas do nosso Santo Padre co Bonzo Fucarandono, porque ajuntando elle a si outros seis, em que tinha confiansa, o vierão buscar muytas vezes, e lhe propunhão muytas questoens, nas quaes lhe arguhião sempre muytas cousas de novo contra a verdade, que o Padre lhes prégava.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 213.

— Santa *lei de Deus;* lei dictada por Deus. — «A mentira he huum peccado ante Deos muito aborrecido, e ponido naõ somente per a sua Santa Ley, mas ainda por Ley natural.» Ord. Affons., liv. 3, tit. 27.

— *Tido por homem* santo; tido por homem cheio de santidade. — «Nesta peleja de hum pelouro de bombarda mataram hum mouro caciz per nome Mamame Marcar, estando em oração na camara da galé em que vinha, auido entrelles por homem santo, o qual el Rei de Calecut, e o de Cambaia mandaram ao Soldam de Babilonia pera o exhortar, e requerer que mandasse gente a India, que lançasse fora della os Portugueses.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 25.

— Que a egreja declarou por bemaventurado, e gozando da visão beatifica. — «A isto acudirão logo os bonzos para apaziguarem a união do povo, porque todo junto a huma voz dezia com grandes brados, o sangue do santo homem estrangeyro ha de pedir vingança da morte que os nossos bonzos lhe derão porque fallava verdade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96.

— *Uma fé limpa, e* santa. — «A qual Fé limpa, santa, e perfeita não era taõ avarenta, que fizesse exceyçaõ de pessoas, como elles diziaõ, porque naõ impossibilatava ás mulheres terem salvaçaõ, por ser genero mais fraco por naturesa, nem punha o remedio que ellas nisso podiaõ ter, no muyto que lhe a elles dessem por isso, como elles lhe davaõ a entender.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 212.

— *O* santo *Crucifixo;* Christo pregado n'uma cruz. — Dizem que este Santo Crucifixo, he da grandeza de hum homem de estatura ordinaria, que tem os cabellos da cabeça, e os da barba bastantemente compridos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 24.

— *A* santa *lei de Mafamede.* — «E bradando alto para que todos o ouvissem, disse por tres vezes, lah hilah hilah lah Muhamed roçol halah, ó Massolevmões e homens justos da santa ley de Mafamede, como vos deixais vencer assi de huma gente tão fraca como saõ estes cães, sem mais animo que de galinhas brancas e de molheres barbadas?» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59.

— *O pendão da insignia* santa.

> Mas entre esta revolta que causárão
> No baluarte os infieis soldados,
> Religiosos peitos não faltárão,
> Os quaes da honra da Cruz estimulados,
> Ou acabar alli determinárão,
> Sendo na terra e Ceo eternisados,
> Ou erguer o pendão da insignia *santa*
> E abater o que o Turco impio levanta.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 105.

— Santa *Mater Dei;* termo de invocação.

> Carvão quero, á que d'el-rei!
> acodi filho!

Que é isto?
É o ante-christo,
Jesu! *Santa* Mater Dei!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

— Termo de invocação. **Santos** *ceus!*

Vós, *santos* Ceos, e Tu, Astro brilhante
Que o dia trazes, e que o dia levas,
E que eu nascer naõ vejo ha longos annos,
Vós testemunhas sois, se eu pertendia
Mais, que em paz desfructar minha Prebenda,
Comer, jogar, dormir, e divertir-me.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

E logo proseguiu. Se minha estrella
Ordenado me tem, que por encantos
De alguma feiticeira, ou Nigromante
Em fero bruto eu haja de mudar-me,
Praza a vós, *santos* Ceos! ao Fado praza,
Que, antes do que em sendeiro lazarento,
Em brioso Cavallo, elles me mudem.

IBIDEM, cant. 5.

— **Santo** *Thyrso;* termo de invocação d'este santo.

Jesu! nora!
ai! como estou amarello!
santo Thyrso! é pesadelo
toma a maçã, vae-te embora!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 399.

— *Os tanigores da* **santa** *irmandade.* — «E mandando eu por meu despacho aos tanigores da **santa** irmandade que por parte delles arrezoassem sobre final, elles o fizeraõ no termo que por mim lhes foy assinado. E sendo satisfeito por ambas as partes conforme ao estilo deste juizo, mandey que me viesse o feito concluso, para determinar nelle por minha sentença o que fosse justiça.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103.

— *Edificio* **santo**; edificio sagrado, respeitavel. — «E nos primeiros alicerces el Rey por sua mão por honra de tão **santo**, tão grande, e piedoso edificio, lançou muytas moedas douro, e esse dia andou todo ahy vendo como se começaua, e comeo em casa do conde Monsanto, que he pegada com a orta do dito Esprital.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 140.

— *Juro a estes* **santos** *Evangelhos;* uma formula de juramento. — «Foaõ Passavante juro a estes **Santos** Evangelhos nas mãos de Foaõ Rey de Armas, que bem, e verdadeiramente, e com todo o cuidado, e diligencia aprenda todo o que necessario for ao nobre officio das Armas, para que dignamente possa passar, e ser acrescentado ao officio de Arauto, e de Rey de Armas, quando ElRey Nosso Senhor disso houver por seu serviço de me prover.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 19.

— *Sino de* **Santo** *Antão.* — «E el Rey tinha mandado, que tanto que o Duque fosse morto, tocassem o sino de **Santo** Antão, e estando el Rey com poucos ouuio tocar o sino, e em no ouuindo leuantouse da cadeyra, e pozse em joelhos, e disse: Rezemos polla Alma do Duque, que agora acabou de padecer, e isto com os olhos cheos de lagrimas, e assi em joelhos esteue hum espaço rezando por elle, e chorando.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, capitulo 46.

— **Santo** *Thomaz;* **Santo** *Borja.* — «Nem se me póde estranhar este argumento por alheio da profissaõ Ecclesiastica, por quanto a Milicia he parte de Politica, e como tal trata della **Santo** Thomaz em muitos lugares de suas obras.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 1. — «Navegamos dez leguas n'este dia sem susto e divertidos a ver garças e muita caça de alternaria ceder á fortuna de destros caçadores. A termos a mortificação do **Santo** Borja, largo campo se abria em que a podessemos exercitar.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas par Camillo Castello Branco, pag. 190.

— Virtuoso, cheio de santidade.

Dizei, senhora, não vêdes
como está *Santo?*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 389.

Não? pois não morrerá *santa.*
queimemol-a.
Cazar, eu!
homem ha que capuz ponha,
nem no sonha
por molher.

IBIDEM, pag. 415.

— *O* **santo** *officio;* o tribunal da inquisição.

— *Corpo* **santo**. Vid. **Santelmo**.

— *A* **santa** *egreja catholica.*

— *Os* **santos** *padres;* os que ensinam doutrina sã de erros em dogmas, ou moral, e que santifica os homens.

— *O* **santo** *officio;* o officio de inquirir sobre a heretica pravidade dado aos officiaes do tribunal da santa inquisição.

— Util. — *Medicamento* **santo**.

— Respeitavel. — «E destes desatinos e outros muytos a este modo nos contarão tantos, que he muyto para pasmar, mas muyto mais para chorar, ver com quão claras e manifestas mentiras traz o demonio tão enganados a homens por outra parte tão entendidos, sem poderem atinar com a trilha desta nossa **santa** verdade que o Filho de Deos veyo notificar ao mundo, porem o segredo disto elle só o sabe.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 111.

2.) **SANTO**, ou **SANCTO, A**, *s.* Pessoa santificada, ou canonisada pela egreja. — «Por entre estas duzentas e oitenta casas avia infinitas colunas de bronzo, e encima de cada huma dellas estava hum idolo do mesmo bronzo dourado, e alguns destes idolos erão de prata, que saõ as estatuas dos que elles nas suas seytas tiveraõ por **santos**, e de que contão grandes patranhas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 128.

— Figuradamente: *Encommendar-se a bom* **santo**; saír do perigo, alcançar alguma cousa difficil por meio de bons valedores.

— *Um* **santo**; a imagem de qualquer santo.

— Cognome dado a uma pessoa que pelas suas excelsas virtudes mereceu este titulo. — «El Rei D. Affonso onzeno de Castella, tendo alguns aggravos de D. Joaõ Manoel, filho do Infante D. Manoel, e neto del Rei D. Fernando o **santo**, com cuja filha, chamada D. Constança, estava casado por palavras de futuro, por ser ella ainda menina, a deixou sem outra causa, e casou com a Infante D. Maria, filha del Rei D. Affonso, deixando concertado que o Infante D. Pedro casasse com D. Branca, filha do Infante D. Pedro, que morreo na Veyga de Granada.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Na milicia, é o nome de um santo que se dá como signal nas guardas em segredo, e que deve, quem vem render, dal-o á sentinella, a fim de manifestar que é o competente, e em tempo de guerra, que é dos nossos, e não inimigo. Vid. **Nome**.

— *A festa de todos os* **santos**; festa que a egreja celebra no dia 1 de novembro, vespera da commemoração dos fieis defuntos.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Deixar fazer a Deus, que é **santo** velho.

— O rio passado e o **santo** não lembrado.

— Rogar o **santo** até passar o barranco.

— Lá vem agosto com os seus **santos** ao pescoço.

— Palavras de **santo**, e unhas de gato.

— Quando Deus não quer, **santos** não rogam.

— Pelos **santos** novos, esquecem os velhos.

— Em quanto tem saude, quedos estão os **santos**.

— Ao bom calar chamam **santo**.

— Dizem os sinos de **Santo** Antão, que por dar, dão.

— Dia de Sant'Iago, vai á vinha, acharás bago.

— Salsa de **São** Bernardo.

— Agua de **São** João, tira vinho e não dá pão.

— Até **São** Pedro, ha o vinho medo.

— Dia de **São** Pedro, tapa o rego.

— Dia de São Pedro vê o teu olivedo, e se vires um grão, espera por cento.

— Dia de São Mathias principiam as enxertias.

— Dia de São Vicente, toda a gente é quente.

— Dia de São Bernardo secca-se pelo pé a palha.

— Sao Miguel das uvas, tarde vens, e pouco duras; se duas vezes vieras no anno, não estiveras com amo.

— Por São Francisco semêa teu trigo, e a velha que o dizia, semeado o tinha.

— Por São Lucas sabem as uvas.

— Por Santa Iria, toma o boi e semêa.

— Por São Simão e Judas colhidas são as uvas.

— Dia de São Martinho prova teu vinho.

— Por São Martinho nem fenos, nem vinho.

— Por São Clemente alça a mão da semente.

— Fevereiro faz dia, e logo Santa Maria.

— Por Santa Maria vai ver tua vinha, e tal a achares tal a vindima.

— Por Santa Maria de agosto, repasta a vacca um pouco.

— Do dia de Santa Catharina ao Natal, mez igual.

— Dia de Santa Luzia cresce um palmo o dia.

— Dia de Santa Luzia mingua a noite e cresce o dia.

— De pae santo filho diabo.

— Aos parvos apparecem os santos.

— Por todos os Santos a neve nos campos.

— Por todos os Santos semeia trigo, colhe cardos.

— Por todos os Santos até ao Natal, perde a padeira o cabedal.

1.) **SANTOANE**, *s. m.* San João.

2.) **SANTOANE**, *s. m.* Termo antiquado. Parece ser panno ou droga. — «Deixo a Fulano sete covados de santoane para um vestido.» **Documento antigo.** — De ser esta droga mui leve, fresca, e pouco encorpada, é de presumir lhe viria o nome de San João, pois só era propria do tempo quente, e calmoso, qual costuma ser no mez de junho.

SANTOLA. Vid. **Centola.**

SANTO OFFICIO. Vid. **Santo** (*adj.*).

SANTOR, *s. m.* (Do francez *sautoir*). Termo do Brazil. Aspa.

SANTORAL, *s. m.* Livro de panegyricos, ou vidas dos santos.

SANTORUM, *s. m.* Termo da provincia da Beira. O pão por Deus. Vid. **Pão.**

SANTUARIO, *s. m.* (Do latim *sanctuarium*). O lugar do templo judaico, onde só entrava o summo sacerdote.

— Casa onde se guardam reliquias, e relicarios de alguma egreja, ou logares santos.

SÃO. Vid. depois de **Samoloide.**

ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Filho mau, melhor é doente que são.

— Não ha moço doente, nem velho são.

— Se queres viver são, faze-te velho antes do tempo.

SAÕES, *plur.* de **Saão, ou Saião.** Vid. esta palavra.

SAPA, *s. f.* (Do francez *sape*). O trabalho do sapador, a obra que elle faz.

— Pá de pau ou de ferro, com cabo de levantar a terra cavada, como as dos ribeirinhos.

SAPADA, *s. f.* Chapada, planura, superficie plana. Vid. **Chapada.**

SAPADOR, *s. m.* (Do francez *sapeur*). Soldado encarregado da execução das sapas. — *Companhia de* sapadores.

— Particularmente: Soldado de infanteria armado de uma lança, que marcha á frente dos regimentos.

SAPAL, *s. m.* Terra brejosa, apaulada, que cria muitos sapos; lameiro, tremedal.

SAPÃO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore da India que tem alguma similhança com o pau brazil; da sua madeira é extrahida uma tinta vermelha para tingir a lã.

SAPAR, *v. a.* (Do francez *saper*). Levantar a terra com a sapa.

— Trabalhar com o picão para destruir os fundamentos de um edificio, etc.

— Figuradamente: Minar, atacando os principios, como se mina uma muralha, atacando os alicerces.

SAPATA, ou **ÇAPATA**, *s. f.* Sapato de mulher.

— Termo de marinha. Uma especie de bigota mais pequena, e de diversa grandeza, com um só furo no meio, e este quasi da mesma figura de uma sapata; serve para se fazer fixa no extremo de algum cabo, como patarrazes, e fazer passar por elles e por algum olhal, ou arganéo, voltas de algum cabo delgado para alli se fazer firme.

— Termo de pedreiro. Sapata *da parede;* a parte do alicerce que cresce sobre a terra, e tem mais grossura que a parede que cresce sobre a sapata.

— *Feijões de* sapatas; os que se cozem com as vagens.

— Termo de nautica. Poleame surdo, que se aguenta nos chicotes dos estaes, cabrestos, etc.

— Especie de bota sem canhão até meia perna; é usado tambem das mulheres.

— Vid. **Berma.**

SAPATADA, *s. f.* Golpe, ou antes pancada com o sapato.

SAPATÃO, *s. m.* Augmentativo de Sapato. Sapato grosso.

SAPATARIA, *s. f.* Bairro, ou rua de sapateiros.

— Officio de sapateiro.

SAPATEADA, *s. f.* Acto de sapatear.

1.) **SAPATEADO**, *part. pass.* de Sapatear.

2.) **SAPATEADO**, *s. m.* Certa dança.

SAPATEAR, *v. a.* Dar certas pancadas mesuradas com o salto do sapato no chão em certos bailes.

SAPATEIRA, *s. f.* Uma especie de marisco de concha vulgar.

1.) **SAPATEIRO**, *s. m.* Homem que faz sapatos, ou outro qualquer calçado.

> [illegible]
>
> GIL VICENTE, [illegible]

> não cobraes por minha vida,
> tendo que isso vos derrete.
> Isso é muito sapateiro
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag 339

— Homem que vende sapatos.

2.) **SAPATEIRO, A**, *adj.* Que é de sapateiro.

— *Azeitona* **sapateira**; azeitona que já está molle, e tocada de podre na salmoura.

SAPATETA, *s. f.* Sapata, talvez de talão, como o de chinela.

— O som que se produz andando em chinelas, e batendo o salto d'ellas na casa ou no calcanhar, ou saltando ou tocando os saltos ou calcanhares um no outro, como fazem dançarinos, e bailadores de terreno.

— *Correr a* sapateta *a alguem:* darlhe uma corrimaça de apupadas ou pancadas, e seixadas, e fazel-o fugir.

† **SAPATEYRO**, *s. m.* Vid. **Sapateiro.** — «Tem por immundas todas as outras nações, nem comem como outrem, que naõ seja do seu sangue com tanta superstiçaõ, que o **sapateyro** naõ entra em caza dos Bracmenes, que saõ os Sacerdotes; nem os filhos do alfayate casam com os do ourives, e desto modo se conservam, sem se misturarem huns com os outros, o que grandemente difficulta o negocio da conversaõ.» **Conquista do Pegú**, cap. 1.

SAPATILHOS, *s. m. plur.* Termo de marinha. Aros de ferro formados de chapas com meia canna para a parte exterior, ficando concavo pelo centro; servem para se aguentarem nos punhos das velas, nos chicotes das velas onde se introduzem gatos, nos testos das velas para os impunidouros, nos moitões e cadernaes de gatos, onde pegam as pias, por se não cortar as linhas, ou em que pegam os brióes na esteira da vela, etc.

— Os sapatilhos *da canna do assucar;* as primeiras folhas que deitam do pé meio

enterradas, já seccas, que se tiram quando as alimpam para filharem.

SAPATINHA, *s. f.* Diminutivo de Sapata. Sapata pequena.

SAPATINHO, *s. m.* Diminutivo de Sapato. Sapato pequeno.

SAPATO, *s. m.* Calçado ordinario, que consta de rosto, pala, salto, talão e orelhas; aperta-se com fivelas ou laços de fita.

> *Sapatos* me daria elle,
> Se me vós desseis dinheiro.
> Eu o haverei agora,
> E mais calças te prometto.
> Homem que não tem nem preto.
> Casa muito na ma ora.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Pé grande, de marca e fóra da marca, pé de Barcellos, e cujo sapato — como os do licenciado Cabra na Historia do gram Tacaño de Quevedo.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59.

— Sapato *de malhão;* sapato grosso contra as lamas, á maneira dos rusticos.

— *Pós de* sapato; o que se faz do fumo do azeite ou graxa, e é muito negro e leve.

— *Jogo do* sapato; faz-se passando-se um sapato por baixo dos que o jogam, e anda um buscando-o, ao qual dão com elle nas costas, e o tornam a esconder.

— Sapato *picado,* ou *golpeado;* por enfeite ao modo antigo.

— Sapato *de feltro,* etc.

— Sapatos *de ferro.* Vid. Sapatilhos.

— Alguns escrevem çapatos, mas esta orthographia está hoje pouco em uso.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Sapato roto ou são, melhor é no pé que na mão.

— Fazer o pé para o sapato.

— Não lhe dá pelo bico do sapato.

— Andar com sapatos de feltro.

— Metter-se em um sapato.

— Sapato, quanto duras? quanto me untes!

SAPE! *interj.* = Usa-se para espantar os gatos.

> como gato que ouve *sape;*
> e então dar, cortar, fender:
> n'esse mar morra eu de engulho
> se me elle hoje não põe nesta
> a alma, vida, e o debulho,
> apesar do cascamulho.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

— *O jogo do* sape *na barba;* é de dous rapazes que tem a mão na barba, e com a outra esperam e dão uma pancada.

SAPÉ, *s. m.* Uma herva que no Brazil nasce nas terras cançadas, de folhas compridas e estreitas, de um pendão branco; serve de cobrir palhoças, o seu raizame é nodoso, e trava tanto que faz as terras más de lavrar com arado, e não deixa alargar raizes de outras plantas.

— *Casa de* sapé; de taipa de sebe, coberta com elle.

† **SAPECA**, *s. f.* A menor fracção monetaria da Cochinchina. É uma moeda chineza.

SAPEZAL, *s. m.* O local onde ha muito sapé.

— Terra infructifera, que só produz sapé.

SAPHENA, *s. f.* Termo de anatomia. Nome dado a duas veias da perna.

— *Grande* saphena, ou saphena *interna;* saphena que nasce na face dorsal dos dedos internos dos pés, e se abre na veia crural perto da arcada inguinal.

— Saphena *externa,* ou *pequena* saphena; aquella que nasce nos dedos externos dos pés, e vai abrir-se na curva da perna na veia poplitada.

SAPHICO, A, *adj.* (De *Sapho,* celebre cantora lyrica). — *Verso* saphico; verso inventado por Sapho, e composto em geral de cinco pés, sendo o primeiro choreu, o segundo espondeu, o terceiro dactylo, o quarto e o quinto choreus.

— Saphico *hexametro;* é, segundo Plutarcho, um hexametro que começa e acaba por um espondeu como o quinto da primeira ecloga de Virgilio.

— *Strophe* saphica; strophe inventada tambem por Sapho; é uma das combinações as mais harmoniosas que os antigos fizeram dos versos lyricos. Compõe-se de tres saphicos e de um adonico.

SAPHIRA, *s. f.* Vid. Safira.

SAPIA, *s. f.* (Do latim *sapinus*). Especie de madeira de pinho mau de lavrar, e de pouca dura.

SAPIDO, A, *adj.* (Do latim *sapidus*). Que tem sabor. — Todos os saes insoluveis na agua são insipidos; aquelles que se dissolvem n'ella são mais ou menos sapidos.

SAPIENCIA, *s. f.* (Do latim *sapientia*). Sabedoria das cousas intellectuaes e divinas. — *O temor do Senhor é a* sapiencia.

> Nobre emprego este foi de antigos Sabios,
> As fontes ir buscar das cousas todas.
> Amor da *Sapiencia,* amor d'estudo
> Entre os mortaes se diz Filosofia.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Consolação extrema he *Sapiencia*
> No mal da Natureza, e da Ventura.
>
> IBIDEM, cant. 2.

> Da *Sapiencia* antigos amadores,
> Os Sacerdotes do celeste Nume,
> São do Templo immortal alto ornamento,
> E seus Bustos de Pórfido formavão
> Os Timbres, e os Trofeos do Altar sagrado.
>
> IBIDEM.

> A gloria do Immortal me opprime, e cega,
> Se, ousado indagador, lhe peço a chave
> Dos aureos cofres, que os mysterios guardão,
> Fatal herança do mortal primeiro.
> He como um dia opáco, hum Ceo nublado,
> Essa, que os homens desvanece tanto,
> Filha do estudo, altiva *sapiencia.*
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Termo da antiga chimica. *Luto da* sapiencia; aquelle que serve para fechar hermeticamente os vasos.

— Absolutamente: *A* Sapiencia; o livro de Salomão.

— Termo de theologia. O divino Verbo, a razão eterna, a infinita sabedoria.

> O teu nome, ó mortal, lançado estava
> No Livro arcano do Destino immobil,
> Tu devias entrar no Templo eterno,
> Que a *Sapiencia* levantou no Olympo.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Nunca deixou de perseguir o Mundo
> A *Sapiencia,* o Merito, a Virtude:
> Tristes Aves da noite a luz odeão.
> Foge o grande Aristoteles de Athenas,
> E busca asilo em morte voluntaria.
>
> IBIDEM, cant. 2.

> Quanto pode atinar mesquinho humano
> Co' as sendas da verdade, e da virtude,
> Antes que a luz do Ceo baixando ao homem
> As densas trévas d'alma lhe espancasse,
> O Egypto possuio; foi este o berço
> Da *sapiencia,* que na Argiva terra
> Ao fastigio chegou, como inda admiro
> Dos sabios seus nos immortaes volumes.
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

> Profunda *Sapiencia,* eterna força,
> Teus bens continuos são, teus bens são novos:
> Thesouros, profusão, gloria, e belleza
> Tu no Palacio do mortal derramas:
> Que proporções, que sabia arquitectura
> Na minha habitação descubro absorto!
>
> IBIDEM, cant. 2.

— *Livro da* Sapiencia; um dos livros do Antigo Testamento, attribuido a Salomão, filho de David.

SAPIENCIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sapientialis*). Proprio da sapiencia, de sapiente.

— Sabio, prudente, de sabedoria.

SAPIENCIAES, *adj. 2 gen. plur.* Diz-se de certos livros da Escriptura Sagrada, como o Ecclesiastico, os Proverbios, Ecclesiastes, Canticos, etc. — *Os livros* sapienciaes.

SAPIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *sapiens*). Dotado de sapiencia, sabio, prudente.

SAPIENTEMENTE, *adv.* (De sapiente, com o suffixo «mente»). De uma maneira sapiente, sabiamente.

SAPIENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Sapiente. Mui sabio, mui sapiente. — *O* sapientissimo *Deus.*

SAPINA, *s. f.* Certo genero de pedra.

SAPINHO, *s. m.* Diminutivo de Sapo.

— *Plur.* Na bocca das creanças, são umas nodoas brancas, que lhes vem á lingua; aphtas.

— Doença que dá tambem nos cavallos, bois, e outros animaes.

SAPO, *s. m.* Termo de zoologia. Animal amphibio que vive em logares brejosos e humidos.

> Isto he fersura de *sapo*,
> Que está neste guardarupo.
> Eis aqui mama de porca,
> Barbas de bode furtado,
> Fel de morto excommungado,
> Seixinhos do pé da forca.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— Figuradamente: **Sapo** *da terra;* o cubiçoso insaciavel.

— **Sapo** *concho;* no Minho, o cágado.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ora ha um anno me mordeu o sapo, e agora me inchou o papo.

— Andar como sapo por alqueives.

SAPON, *s. m.* Vid. **Sapão.**

SAPONACEO, A, *adj.* (Do latim *sapo*). Termo de historia natural. Que tem os caracteres do sabão; que póde ser empregado nos mesmos usos que o sabão.

SAPONARIA, *s. f.* Planta de que se fazem ferver as folhas na agua para limpar os lanificios, as rendas de lã, etc.

— Genero da familia das cariophylladas, que tem por typo a *saponaria.*

† **SAPONARINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia crystallisavel que se encontra na saponaria.

SAPONARIO, A, *adj.* Termo de pharmacia. Cousa ou medicamento em cuja preparação entra sabão.

† **SAPONICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **saponico**; pó branco, insoluvel na agua e no ether; soluvel na agua, e alcool fervente.

SAPONIFICAÇÃO, *s. f.* Operação pela qual uma substancia gorda se converte em sabão, com o auxilio dos oxydos alcalinos. — *Um principio de* **saponificação.**

— Acção, arte de fazer o sabão.

SAPONIFICADO, *part. pass.* de **Saponificar.**

SAPONIFICAR, *v. a.* (Do latim *sapo*, e *facere*). Transformar um corpo gordo em sabão.

— **Saponificar-se**, *v. refl.* Transformar-se em sabão. — *Todos os oleos ou gorduras não são susceptiveis de* **saponificar-se** *equalmente.*

SAPONIFICAVEL, *adj. 2 g n.* Que póde ser saponificado. — *Os oleos são* **saponificaveis.**

† **SAPONINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio immediato extrahido da raiz da saponaria.

— Dá-se-lhe tambem o nome de *struthina.*

† **SAPONITO**, *s. m.* Mineral talcoso, especie de stealite.

SAPORIFERO, A, *adj.* (Do latim *sapo*, e *ferre*). Que traz sabor.

— Que produz sabor no paladar.

SAPORIFICO, A, *adj.* (Do latim *sapor*, e *facere*). Que produz o sabor.

† **SAPROPHAGO**, *adj.* Termo de zoologia. Que vive de materias organicas decompostas.

— S. *m. plur.* Familia de coleopteros, abrangendo os insectos que vivem nas materias corruptas.

† **SAPROPYRA**, *s. f.* Termo de medicina. Nome dado á febre putrida.

SAPUCAIA, ou **SAPUCAYA**, *s. f.* Termo do Brazil. Côco duro, de côr esverdeada, que tem uma tampa conica, ficando a ponta para dentro do vão, que está occupado por uma especie de castanhas; quando está maduro, a tampa abre por si, e o fructo cáe: os macacos abrem o côco, batendo um contra o outro, e saltando o tampo do que está maduro, tiram lhe as castanhas á mão.

SAPUCAIEIRA, ou **SAPUCAYEIRA**, *s. f.* Termo de botanica. A arvore que produz madeira chamada *sapucaia*, e os caroços ou castanhas. A madeira é de natureza rija, dá para eixos, e virgens das moendas de assucar, esteios enterrados, carros, etc. O fructo tem dentro amendoas de tão excellente gosto, que se assemelham muito ás amendoas.

SAPUCHE, *s. m.* Uma herva do Brazil, e da Africa, contraveneno de cobras.

SAQUA, *s. f.* Vid. **Saca**, exportação.

SAQUE, *s. m.* Saco, acção de saquear.

— O **saque** *de uma letra;* acção de a tirar sobre alguem, dar-lhe ordem que a pague a quem a apresentar.

† **SAQUEADO**, *part. pass.* de **Saquear.**

SAQUEADOR, A, *adj.* Pessoa que saqueia, que rouba.

SAQUEAR, *v. a.* Despojar a cidade, ou navio do inimigo que se lhe tomou.

> e *saqueou* a cidade
> com muy grande crueldade,
> captiuou os Cardeaes,
> destrayo todos os mais
> sem nenhuma piedade.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Roubar.

SAQUEIO, *s. m.* Vid. **Saque.**

SAQUETARIA, *s. f.* Officina da casa real, onde estava o pão cozido.

SAQUETARIO, *s. m.* O official que tinha á sua conta a saquetaria.

SAQUETE, *s. m.* Sacco pequeno.

SAQUILADA, *s. f.* A saca da novidade do trigo.

SAQUILHÃO, *s. m.* Ramo que se colloca nas pontas das aivecas do arado para alargar bem o rego, e espalhar a terra, em que se ha de metter o bacello.

SEQUIM, *s. m.* Vid. **Zequim.**

SAQUINHO, *s. m.* Sacco menor que saquete.

— Termo de artilheria. Cartuxo atado, e cheio de polvora, para carregar as peças.

SAQUINO. Vid. **Saquim.**

SAQUITARIO, *s. m.* Vid. **Saquetario.**

SAQUITEIRO, *s. m.* Vid. **Saquetario.**

SAQUITEL, *s. m.* Diminutivo de **Sacco.**

SARABAJARA, *s. f.* Planta analoga nas folhas á chicorea.

SARABANCO, *s. m.* Vid. **Salavanco.**

SARABANDA, *s. f.* Musica e dança alegre com meneios de corpo um pouco indecorosos.

— Figuradamente: Reprehensão aspera e severa.

SARABANDEADO, *part. pass.* de **Sarabandear.**

— *Sorte* **sarabandeada**; no jogo das presas, continuada.

SARABANDEAR, *v. n.* Dançar á sarabanda.

SARABATANA, *s. f.* Vid. **Zarabatana.**

— Bazina que leva a voz a longa distancia.

SARABULHA, *s. f.* Vid. **Sarapulha**, e **Sarabulho.**

SARABULHENTO, A, *adj.* Aspero, escabroso.

— Cheio de bostellas, espinhas.

— Coberto de sarabulhos.

SARABULHO, *s. m.* Desegualdade e aspereza na superficie da louça, originada dos grãos de areia, ou grossura do vidro mal fundido, etc. Vid. **Sarrabulho.**

SARABULHOSO, A, *adj.* Coberto de sarabulho. Vid. **Sarabulhento.**

SARAÇA. Vid. **Sarasa.**

SARACOTE, *s. m.* Inquietação do que anda para aqui, e para alli, e não pára em um logar.

SARACOTEADOR, A, *adj.* Pessoa que anda vagando fóra de sua casa ou cella; que não guarda recolhimento.

SARACOTEAR, *v. n.* Não parar em um logar, andar vagando, gyrando inquieto.

— LOC. POP.: **Saracotear** *os quadris;* movel-os, dançando indecentemente.

SARACOTÈO, ou **SARACOTEIO**, *s. m.* Acto de saracotear, e seu effeito.

SARADO, *part. pass.* de **Sarar.**

SARAFINA, *s. f.* Vid. **Serafina.**

SARAGAÇO, *s. m.* Vid. **Sargaço.**

SARAGOÇA, *s. f.* Panno de lã preta fabricado no reino, e bem conhecido.

— Ha tambem **saragoça** *de côr de castanha.* Vid. **Briche.**

SARAIVA, *s. f.* Graniso, pedrisco, produzido por chuva.

— SYN.: **Saraiva**, *gelo.* Vid. este ultimo termo.

SARAIVAR, *v. n.* Cair saraiva.

— *V. a.* Açoutar, flagellar com saraiva.

SARAMAGO, *s. m.* O rabão silvestre.

SARAMANTEGA, *s. f.* Vid. **Salamantega**, e **Salamantiga.**

SARAMANTIGA, *s. f.* Vid. **Saramantega.**

SARAMATULOS, *s. m.* Termo de monteria. Os cornos novos do veado que se renovam cada anno.

SARAMBEQUE, *s. m.* Um baile alegre e lascivo.

SARAMBURA, *s. f.* Tecido de algodão de Bengala.

SARAMENHEIRA, *s. f.* Arvore que produz o saramenho.

SARAMENHEIRO, *s. m.* Vid. **Saramenheira.**

SARAMENHO, *s. m.* Uma especie de peras pequenas.

SARAMPÃO, ou **SARAMPELLO**, ou **SARAMPELO**, *s. m.* Doença que consiste em umas pintas rôxas pelo corpo, precedidas de febre ardente; em geral dá nas crianças.

SARAMPO, *s. m.* Termo popular. Vid. Sarampão.

SARAMPURA, *s. f.* Vid. Sarambura.

SARAMUGO, *s. m.* Peixe do rio de Lisboa.

SARANDALHA, *s. f.* Termo popular, originado de *ciranda*, e alterado de *cirandagem*. As alimpaduras que se apartam cirandando, e se lançam fóra.

— Figuradamente: A plebe, gentalha, gente que não é de casta.

SARANGUE, *s. m.* Piloto, guarda da prôa.

SARÃO, *s. m.* Vid. Serão.

SARÁO, *s. m.* Baile nocturno entre pessoas nobres.

— Alguns dizem *serão*, em vez de *saráo*.

SARAPANEL, *s. m.* Termo de architectura. — *Volta de* saparanel; abobada de volta abatida.

SARAPANTADO, A, *adj.* Termo popular. Aturdido, espantado, surprezo.

— *Part. pass.* de Sarapantar.

SARAPANTAR, *v. a.* Termo popular. Espantar, atemorisar.

— Alguns pronunciam *assarapantar*.

SARAPATEL, *s. m.* Guisado de sangue de porco, cozido em agua, e frito com banha derretida, e talvez com o figado, e varios adubos.

SARAPILHEIRA, *s. f.* Vid. Serapilheira.

SARAPINO, *s. m.* Vid. Sagapeno.

SARAPINTADO, A, *adj.* Termo popular. Pintado de sardas, manchas.

— Mesclado de diversas côres; mosqueado.

SARAPULHA, *s. f.* Vid. Sarabulha.

SARAR, *v. a.* (Do latim *sanare*). Dar saude, curar.

— *V. n.* Recobrar a saude. — «Nunca tão claro conheci o excesso do meu amor, como quando tanto esfôrço fiz para sarar delle. Receio que, se houvéra visto d'antes as difficuldades, e violencias d'esse empenho, me arrojasse a emprendê-lo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Emprega-se tambem figuradamente.

SARASA, *s. f.* Genero de tecido, de que se servem as mulheres malaias.

1.) **SARASSA**, *s. f.* Peça de chita da India, inteiriça, ou em dous ramos, para coberta de cama, ou panno de se embrulharem pretas, etc.

2.) **SARASSA**, *s. f.* Termo da provincia da Beira. Um ferro com isca que armam aos lobos.

SARCASMO, *s. m.* (Do grego *sarkasmos*). Zombaria picante, insultante, vituperosa.

— Chança desprezante.

— Apodo de insultar.

SARÇA, ou **ÇARÇA**, *s. f.* Silveira.

— Vid. **Azinheiro.**

SARÇAL, *s. m.* Logar onde ha muita sarça.

SARÇAPARRILHA, *s. f.* (De sarça, e parra). Vid. Salsaparrilha, termo hoje mais usado, e corrupto de sarçaparrilha.

SARCILHOS, *s. m. plur.* Termo de anatomia. Membranas do coração da fórma de orelhas, ou azas das aves.

SARCINA, *s. f.* (Do latim *sarcina*). Peso, carga, gravame.

— Termo de historia natural. Planta coriacea, transparente, consistindo em massas cubicas ou prismaticas, que se encontram algumas vezes nos vomitos das pessoas atacadas de affecções chronicas do estomago.

† **SARCO.** Palavra grega que entra na composição de muitos termos scientificos, e que significa *carne*.

† **SARCOBASE**, *s. f.* Termo de botanica. Largo disco carnudo, que serve de apoio ao ovario de algumas plantas.

† **SARCOCARPIO**, ou **SARCOCARPIANO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que é carnudo e da natureza do fructo.

— Diz-se dos cogumelos que são carnosos pelo menos nos seus primeiros tempos.

† **SARCOCARPO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se do fructo que é carnudo.

— *S. m.* Parte do pericarpo situada entre o epicarpo e o endocarpo, parenchymatosa, mais ou menos carnuda, algumas vezes apenas visivel, e contendo todos os vasos. O sarcocarpo é muito desenvolvido na maçã, melão, pecego, etc.; é o que se come.

SARCOCELE, *s. m.* (Do grego *sarx*, e *kelê*). Termo de cirurgia. Tumor schirroso dos testiculos.

SARCOCOLLA, *s. f.* (Do grego *sarx*, e *kolla*). Substancia resinosa que corre de um vegetal da Persia, e que se empregava para incitar a reunião das chagas.

SARCOCOLLEIRA, *s. f.* Arvore de que se extrahe a gomma sarcocolla.

† **SARCOCOLLINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio que se extrahe da sarcocolla.

† **SARCODE**, *s. m.* Substancia homogenea, sem tegumento, que constitue os infusorios, em opposição á opinião que lhes concede a polygastricidade.

— Substancia que sáe por exsudação em roda do corpo dos helminthos ainda vivos, collocados no microscopio entre duas laminas de vidro, assim como em roda dos fragmentos do tecido laminoso dos peixes, e de diversos orgãos molles.

SARCODERMA, *s. f.* Vid. **Mesosperma.**

† **SARCODICO, A**, *adj.* Que se refere ao sarcode.

† **SARCO-EPIPLOCELE**, *s. f.* Termo de cirurgia. Hernia epiploica complicada de sarcocele.

† **SARCO-EPIPLOMPHALA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Hernia umbilical formada pelo epiploon tornado duro e carnudo.

SARCOFAGO, ou **SARCOPHAGO**, *s. m.* (Do grego *sarx*, e *phagô*). Pedra que consome em breve todo o cadaver, e de que por isso se faziam os tumulos, os caixões conhecidos tambem pelo nome de sarcophagos. — Os antigos depositavam n'estes tumulos os corpos que não queriam queimar.

— Modernamente toma-se por eça.

† **SARCO-HYDROCELE**, *s. m.* Sarcocele acompanhado de hydrocele.

SARCOLITHA, *s. f.* (Do grego *sarx*, e *lithos*). Pedra côr de carne e transparente, descoberta no Vesuvio.

SARCOLOGIA, *s. f.* (Do grego *sarx*, e *logos*). Tratado das carnes e das partes molles do corpo.

SARCOMA, *s. f.* Termo de cirurgia. Toda a excrescencia ou tumor que tem a consistencia da carne.

— Tumor duro, sem dôr, que se fórma em diversas partes do corpo.

SARCOMATOSO, A, *adj.* Termo de cirurgia. Que diz respeito á sarcoma.

— Que tem sarcoma.

— Alguns dão este nome aos polypos duros que tendem a degenerar em cancros.

SARCOMPHALO, *s. m.* Termo de cirurgia. Tumor duro desenvolvido no umbigo.

SARCOPHAGO, *s. m.* Vid. Sarcofago.

SARCOPHYLLA, *s. f.* Termo de botanica. A parte carnuda ou cellulosa da folha.

SARCOTICO, A, *adj.* (Do latim *sarcoticus*). Termo de medicina. Proprio para accelerar a regeneração das carnes.

† **SARCOTRIPSIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Esmagamento linear das carnes.

SARÇOSO, A, *adj.* Diz-se do logar onde ha muita sarça.

SARDA, *s. f.* (Do latim *sarda*). Um dos nomes vulgares da baleia propriamente dita.

— Especie de cavalla menor.

— Mancha pequena, e parda, no rosto e mãos.

SARDACHATA, *s. f.* Pedra pequena, especie de agatha.

† **SARDANAPALESCO, A**, *adj.* Que pertence a Sardanapalo, ou a um Sardanapalo.

† **SARDANAPALICO, A**, *adj.* Vid. Sardanapalesco.

† **SARDANAPALISMO**, *s. m.* Vida luxuosa e effeminada.

† **SARDANAPALO**, *s. m.* Nome de um rei de Ninive, que viveu na molleza, e no prazer.

— Diz-se, por antonomasia, dos principes e grandes que gozam uma vida effeminada e dissoluta.

SARDÃO, *s. m.* Termo de zoologia. Lagarto verde, grande inimigo das cobras.

SARDENHO, *s. m.* Genero de cavalgaduras.

SARDENTO, A, *adj.* Que tem sardas no rosto, etc.

— Sardo.

SARDINHA, *s. f.* (Do latim *sardina*, ou *sardinia*). Peixinho vulgar.

— Loc. prov.: *Cada um chega a braza á sua* sardinha. — «Tenha V. M. mão desse canto, me disse o Conde. Ponha-se V. S. aqui verá Palmella, lhe disse eu. V. M. levanta-se ás mayores na minha Caza? Me disse elle? Cada hum chega a braza á sua sardinha, lhe respondi eu.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, numero 10.

— Adagios e proverbios:

— Da mulher e da sardinha a mais pequenina.

— O que sardinha quer é picar e beber.

— Cada um chega a braza á sua sardinha.

— Quem quizer mal á sua visinha, dê-lhe em maio uma sardinha.

— Deitai outra sardinha, que outro ruim vem da vinha.

— Nem cada dia rabo de sardinha.

— Em agosto sardinha, e mosto.

— Em tua casa não tens sardinha, e na alheia pedes gallinha.

— Com uma sardinha comprar uma truta.

— A quem em maio come sardinha, em agosto lhe pica a espinha.

SARDINHEIRA, *s. f.* Mulher que vende sardinhas.

— Loc.: *Andar á* sardinheira; andar á pesca da sardinha.

SARDINHEIRO, *s. m.* Homem que vende sardinhas.

— *Adj.* De sardinha.

— *Barco* sardinheiro; barco que anda á pesca das sardinhas; á sardinheira.

SARDIO, *s. m.* Pedra preciosa meio transparente, que não brilha; ordinariamente é de côr de carne.

— Alguns dizem que o seu nome vulgar é *carnerina*, corrupto depois em *coralina*.

1.) **SARDO, A**, *adj.* e *s.* (Do latim *sardus*). Natural da Sardenha.

2.) **SARDO, A**, *adj.* Sardento, cheio de sardas.

— Côr de sarda.

SARDONIA, *s. f.* Termo de botanica. Planta analoga ao apiastro, ou herva cidreira.

SARDONICA, *s. f.* (Do latim *sardonyx*). Pedra preciosa, que é um mixto do sardio, e da cornalina.

SARDONICO, A, *adj.* (Do latim *sardonicus*). — *Riso* sardonico; riso convulsivo causado por uma contracção nos musculos do rosto.

— *Riso* sardonico; riso immoderado, produzido pela bebida da herva sardonia, ou qualquer riso immoderado, que talvez mata.

SARECOTEAR. Vid. Saracotear.

SARGACINHO, A, *adj.* — *Uva* sargacinha; uva pequena á maneira da baga do sargaço.

SARGAÇO, ou **SARGASSO**, *s. m.* Planta marinha que anda travada no cimo da agua, e fórma grandes mantas em certos mares e costas; cada pé de folha tem uma baga como um grão vazio de pimenta, e sem raiz.

— *Mar de* sargaço; mar que está entre dezoito e trinta graus ao norte da linha equinoccial.

— Sargaço *vesiculoso;* planta aquatica, conhecida tambem pelo nome de *botilhão vesiculoso*, ou *carvalhinho do mar*.

— Dá-se-lhe tambem o nome de *bodelha*, ou *carvalho marinho*.

SARGEL, *s. m.* Termo antiquado. Certo genero de tecido grosseiro.

SARGENTA, *s. f.* O sangradouro de uma lagôa. Vid. Sargeta.

— Vallos, canaes, sangradouros, rigueiros, ou fossos, que se fazem para enxugar as terras, e dar vasão ás aguas encharcadas.

— Vid. Sargente, irmã leiga.

SARGENTE, *s. 2 gen.* Termo corrupto de Servente). Pessoa que acode com o necessario a uma e outra parte; servidor.

— *S. f.* Irmã leiga, que servia em communidade.

— *Plur.* Officiaes de justiça; pessoas que servem na sua administração, ou quaesquer officios administrativos.

SARGENTEAR, *v. n.* Fazer as vezes de sargento.

— Disciplinar a tropa.

— Dar ordens com fadiga, ou pôl-as em execução.

SARGENTO, *s. m.* (Do francez *sergent*). Official inferior militar, que recebe as ordens do ajudante, e as participa ao seu capitão, distribue as d'este aos subalternos cabos de esquadra, e soldados, compõe as filas, e posta as sentinellas.

— Na ordem de Malta, servidor.

— Sargento-*mór*, ou *major;* official que manda o regimento ao exercicio, e tem outros encargos; é superior ao capitão, inferior ao coronel e tenente-coronel, cujas vezes substitue em falta gradual d'elles. — «Hontem me trouxe o sargento-mór dos indios um presente, que necessariamente acceitamos, porque sentem com excesso o contrario: era um enorme serobim, peixe de pelle branca e parda, saboroso.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, pag. 182.

— Sargento-*mór de batalha;* era immediato ao mestre de campo general.

— Sargento-*mór da praça;* official militar que governa a tropa depois do governador.

— Sargento-*mór de brigada;* o major mais antigo dos que ha em uma brigada.

SARGETA, *s. f.* Diminutivo de **Sarja**. Genero de tecido de lã de cordão fino. Vid. Sargenta.

1.) **SARGO, A**, *adj.* — *Uva* **sarga**; certa especie de uvas.

2.) **SARGO**, *s. m.* (Do latim *sargus*). Termo de ichthyologia. Um peixe vulgar.

SARIÇA, *s. f.* Lança, ou pique comprido dos romanos a uso e costume dos macedonios.

SARIDO, *s. m.* Termo antiquado. Soído, ruido.

SARIGUÊ, *s. m.* Termo de historia natural. Animal mammifero da ordem dos marsupiaes, cuja familia tem sobre o ventre uma especie de bolsa, em que traz os filhos pequenos; é chamado pelo vulgo *gambá*.

SARIGUEIA, *s. f.* Vid. Sarigué.

SARILHADO, *part. pass.* de **Sarilhar**.

SARILHAR, *v. a.* Dobar em sarilho. Vid. Serilhar.

— Sarilhar *as armas*. Vid. Sarilho.

SARILHO, *s. m.* Dobadoura em que se envolvem os fios das massarocas para fazer as meiadas.

— *Pôr as armas em* sarilho; pôr as armas enfeixadas umas com outras, em pé sobre as coronhas, onde não ha descanços de madeira assentados como nos corpos de guarda fixos, quando os soldados descançam em guarda movivel.

— Uma hastea atravessada em cruz por outras, que serve de encosto das armas nos acampamentos.

— Machina que consta de uma peça de pau cylindrica, atravessada horisontalmente sobre dous pontos, com umas barras ou raios em um dos extremos, que a fazem revolver sobre seus fulcros, e envolver em si a corda do peso, que se levanta.

SARISSA, *s. f.* (Do latim *sarissa*). Vid. Sariça.

1.) **SARJA**, *s. f.* Abertura com lanceta na carne para tirar sangue.

2.) **SARJA**, *s. f.* Tecido leve de seda, ou lã, como uma especie de trançado.

SARJAÇÃO, *s. f.* Termo de cirurgia. O acto de sarjar; sarja.

SARJADO, *part. pass.* de Sarjar. Escarificado.

— *Ventosa* sarjada; ventosa collocada sobre sarjas com lanceta, para tirar sangue d'ellas.

SARJADOR, *s. m.* Especie de lanceta com que se sarja.

SARJADURA, *s. f.* Sarja, incisão.

SARJAR, *v. a.* Abrir sarjas a alguem, escarificar.

— Figuradamente e popularmente: Tirar dinheiro a alguem.

SARMÃO, *s. m.* Termo de ichthyologia. Vid. **Salmão.**

SARMENTACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas, que tem por typo a videira.

SARMENTICIO, A, *adj.* De sarmento.

— *S. m.* Figuradamente: Alcunha dado aos primitivos christãos, porque amarrados a um madeiro, e cercados de mólhos de vides, eram queimados os martyres em grande quantidade.

SARMENTO, *s. m.* (Do latim *sarmentum*). O renovo da vide e de outras plantas que lançam muita rama batida, como a vide que não foi podada.

— Rama da vide secca para o fogo.

— **Sarmentos**; caules lenhosos ou herbaceos, de folhas um tanto remotas, geniculados, lançando raizes nas articulações nodosas, como são as da videira e escalracho.

SARMENTOSO, A, *adj.* (Do latim *sarmentosus*). Termo de botanica. Que deita muitos sarmentos, fallando da vinha.

— Por extensão: Diz-se das plantas cujos ramos longos e flexiveis só podem elevar-se com o auxilio de corpos visinhos, nos quaes tomam o ponto de apoio. — *Haste* **sarmentosa.**

SARNA, *s. f.* Doença que consiste em uns grãosinhos que vem á pelle, mui comichosos; é contagiosa.

— **Sarna** *castelhana;* as boubas, ou o gallico.

— Loc. fig.: *Não lhe falta* **sarna** *para coçar-se;* não lhe falta trabalho que o inquiete.

SARNENTO, A, *adj.* Que tem sarna.

SARNOSO, A, *adj.* Vid. **Sarnento.**

SARO. Vid. **Sardo.**

† **SAROPODE**, *adj. 2 gen.* Termo de zoologia. Que tem as patas avelludadas e similhantes ás caudas das aves.

SARPAR, *v. n.* Termo de marinha. Levantar. — **Sarpar** *a ancora.*

SARRABAES, *s. m. plur.* = Significação incerta.

SARRABULHADA, *s. f.* Grande quantidade de sarrabulho.

— Figuradamente: Desordem porca, por mal entendida, ou mau intento.

SARRABULHO, *s. m.* Vid. **Sarapatel.**

SARRACENO, A, *adj.* e *s.* Povo originario da Arabia: mouro, musulmano. — «Os naturaes saõ descendentes de Ismael, filho bastardo de Abrahã, e de Agar sua escraua, se dizem Agarenos, e de Sara que foy sua legitima molher, se chamão **Sarracenos**; e de Nabaoth, primogenito de Ismael, se chamou a Provincia Nabathea, e de Sabo filho de Chus, e neto de Chã, e bisneto de Noè se chamou Sabea.» **Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India**, cap. 10. — «Seu pay Abdala foy filho de Hesim Gentio Idolatra, pela linha de Ismael filho de Abraham; e sua mãy Emina filha de Abdelmenef Iudeu de nação, pela linha de Sarra, e desta se chamarão **Sarracenos**, e de Ismael, Ismaelitas, e de Agar sua mãy Agarenos, os quaes nomes forão depois variando, segundo as terras que habitauão.» **Ibidem**, cap. 20.

— *Trigo* **sarraceno**; trigo negro ou mourisco.

SARRADO, A, *adj.* Cerrado, inteiro, completo, e sem diminuição alguma. Vid. **Cerrado.**

SARRAFAÇADOR, *s. m.* Homem que sarrafaça.

SARRAFAÇADURA, *s. f.* A acção de sarrafaçar.

SARRAFAÇAL, *s. m.* Termo popular. Mau official do officio de cortar, serrar; mau barbeiro. etc.

SARRAFAÇAR, *v. a.* Sarjar, escarificar.

SARRAFAR, *v. a.* Vid. **Sarrafaçar**, e **Sarjar.**

SARRAFO, *s. f.* Termo de carpinteria. Uma tira longa de táboa; pedaço de táboa, serrado ou cortado d'ella.

SARRALHAS, *s. f.* Vid. **Serralha.**

SARRALHEIRO, *s. m.* Vid. **Serralheiro.**

SARRÃO, *s. m.* Uma especie de sacco pequeno e grosseiro. Vid. **Raza**, e **Serrão.**

SARRAR, *v. a.* Vid. **Serrar**, ou **Cerrar.**

SARRENTO, A, *adj.* Que tem sarro.

SARRIDO, *s. m.* A difficuldade em respirar, que tem o peito serrado por doença ou afflicção.

SARRILHA, *s. f.* Vid. **Serrilha.**

SARRILHADO, *part. pass.* de **Sarrilhar.** Vid. **Serrilhado.**

SARRILHAR, *v. a.* Vid. **Serrilhar.**

SARRIM, *s. m.* Termo da Asia. Panno tecido de uma herva de Bengala.

SARRO, *s. m.* As fezes do vinho ou da urina, que se pegam no fundo do vaso.

— Sujo branco na lingua dos febricitantes.

— Crosta suja nos dentes pouco limpos.

SARRUGA, *s. f.* Vid. **Saruga.**

1.) **SARTA**, *s. f.* Enxarcia, cordoalha do navio presa ás antennas.

2.) **SARTA**, *s. f.* Termo pouco em uso. Cordão de cousas enfiadas; fio, enfiadura. — **Sarta** *de figos.*

SARTÃ, SARTÃA, ou **SARTAM**, *s. f.* Frigideira, ou antes chapa de ferro, com pouca borda de frigir, assar peixe.

— Servia tambem para atormentar os martyres. Vid. **Sartem.**

SARTAEM. Vid. **Sartã.**

SARTAGEM, *s. f.* Vid. **Sartã.**

SARTAL, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Sarta** 2).

SARTÃO. Vid. **Sertão.**

SARTEM. Vid. **Pasta.**

SARUGA, *s. f.* Barba, aresta, pragana da espiga.

SARZIR, *v. a.* Vid. **Serzir.**

SASÃO, *v. a.* Vid. **Sazão.**

SASSAFRAZ, *s. m.* Lenho aromatico medicinal da India ou do Brazil. — «A outros exhibia por hum mez hum escropulo athe huma outava de pós epilepticos de Gutteta de Riverio; e sempre a agoa do uso cosida com pào **sassafràz.**» **Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico**, p. 302, § 82, Observ. 4.

SASSAR, *v. n.* (Do francez *sasser*). Peneirar. — **Sassar** *a farinha.*

— No Brazil diz-se *sessar.*

SASSOLINA, *s. f.*, ou **SASSOLINO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado ao acido borico, e que se acha em dissolução nas aguas de alguns lagos da Toscana, sobretudo em Sasso; serve para o fabrico do borax.

SASTRE, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Alfaiate.**

SATAN, *s. m.* Vid. **Satanás.**

Assim blasphéma, em tréva etérna o Archanjo
Vencido já por Christo, quando as portas
Do Orco alluio, co'a Cruz, e aos Ceos os Justos
Subio. De olhar de Christo a luz, fugia
Pávida a inferna Turba — A *Satan* mesmo,
Nos Seios de seus Reinos, atterrado.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

SATANÁS, *s. m.* Vid. **Satanaz.** — «E nisto estão estes miseraveis tão cegos, que muytas vezes deixão de comer, e proverse do que lhes he necessario, por terem que dar a estes sacerdotes de **satanás**, avendo esta veniaga por boa e muyto segura.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 114.

SATANAZ, *s. m.* Nome que a Escriptura dá ordinariamente ao chefe dos anjos rebeldes, tornado o espirito do mal.

E quem póde
Hum termo assignalar d'alma aos dominios?
Incircumscripta força lhe descubro
Se o Britannico Homéro aos astros vóa
Sobre as azas de cantico Divino,
Quando do fundo pélago abrazado
Faz sahir *Satanaz*, e os gonzos québra
Da grã porta do Abysmo, e opposto aos monstros
Que o medonho vestibulo guardavão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Termo de devoção. *O reino de* **Satanaz**; o mundo em que vivemos.

— *Os vassallos de* **Satanaz**; os habitantes do inferno. — *Um dia* **Satanaz**, *monarcha dos infernos, fazia passar revista aos seus vassallos.*

— *Os filhos de* **Satanaz**; os perversos, os reprobos.

— *Um filho de* **Satanaz**; um homem mau.

— Diz-se tambem: *Orgulhoso como* **Satanaz.**

— **Satanaz** é tambem o typo da maldade.

† **SATANICO, A,** *adj.* Que tem o caracter de Satanaz, o chefe e o peior dos demonios. — *Maldade* satanica.

SATELLITE, *s. m.* (Do latim *satelles, itis*). Termo de astronomia. Planeta que faz sua revolução em volta de um outro planeta maior, e o segue na revolução que este faz em volta do sol. — *Os* **satellites** *de Jupiter.*

Seguindo a piza ao Fundador, ao Mestre
Da Sciencia Astronomica, empunhando
Teu Telescopio o singular Campani,
De Saturno os *Satellites* descobre
Quasi todos então: busca as Estrellas,
Que immortal Galileo primeiro achára.
(Luas de Jove são o fanal aos Nautas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Vence-te ao longe o frigido Saturno,
Em grandeza, em *satellites*, em tudo
Tu ês menor, que Jove, inda que Marte,
Mas os Astros, os Ceos te invejão todos.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Entumece-se o mar, cresce nas praias,
Outra vez se contrahe, deixando as margens.
No *satellite* nosso, argentea Lua.

IBIDEM, cant. 3.

— Figuradamente: *O* **satellite** *do demonio*; homem perverso.

— Figuradamente: *Os* **satellites** *da fome*; a raiva e o desespero.

— O guarda, que cerca, e acompanha, para segurança, para executar os mandados, os castigos que lhe mandam fazer.

— Modernamente toma-se por *esbirro, belequim*, official inferior de justiça, bem como por qualquer homem assalariado, que acompanha quasi sempre a outrem para acções más e criminosas, etc.

SATEPOZA, *s. f.* Estofo de algodão bengalez.

SATHAN. Vid. Satan, Satanás, e Satanaz.

† **SATHYRO,** *s. m.* Vid. Satyro. — «S. Hieronymo na vida de S. Paula affirma auer Sathyros, e Iuuenal, e Aulo Gelio, que ouue Pigmeos, que erão só de dous palmos, em cõprimento, e no *Suplementũ Cronicorum*, nomea Diogo Phelippe Bergomate, vinte duas maneiras de mõstruosidades; e pois taes, e tantos Authores o affirmão, não he bem que eu o negue.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 8.

SATIRA, ou **SATYRA,** *s. m.* (Do grego e latim *satyra*). Poema censorio dos costumes e defeitos publicos, ou de algum particular; ordinariamente faz-se em verso, ou prosa e verso.

— SYN.: Satyra, *invectiva*. Vid. este ultimo termo.

SATIRIÃO, ou **SATYRIÃO,** *s. m.* (Do latim *satyrion*). Herva satyrio.

SATIRICAMENTE, *adv.* De um modo satirico.

— Com satira.

SATIRICO, A, *adj.* Que diz respeito á satira. — *Versos* satiricos.

— *Poeta* satirico; escriptor de satiras.

— SYN.: Satirico, *caustico*. Vid. este ultimo termo.

SATIRISADO, *part. pass.* de Satirisar.

SATIRISAR, ou **SATYRISAR,** *v. a.* Censurar os costumes, e acções de alguem; escrever satira contra elle.

SATIRISMO, *s. m.* Doença, priapismo. Vid. Satyriasis.

SATIRO, ou **SATYRO,** *s. m.* (Do latim *satyrus*). Termo de mythologia. Monstro ou semi-deus entre os gentios, meio homem da cintura a cima, a baixo meio cabra; os satyros eram companheiros de Baccho, mui lascivos, e chocarreiros que faziam mofa, e zombavam de quantos individuos encontravam.

— Figuradamente: Homem mal feito, torpe.

SATISDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *satisdatio*). Termo de jurisprudencia. Fiança, ou caução.

SATISDAR, *v. a.* (Do latim *satisdare*). Dar fiança, caução, pessoal ou real.

SATISFAÇÃO, *s. f.* (Do latim *satisfactio*). A acção de satisfazer, pagar.

— Sentimento agradavel que experimentamos quando as cousas são a nosso gosto. — *A* satisfação *interior vale mais que a reputação.*

— Contentamento. — «Porque tambem das outras **satisfações**, com que se mais podia contentar, era já desesperado, segundo o que sentia na condição de quem servia. O imperador desejoso de conhecer o cavalleiro, que desencantára a copa, suspeitando que podia ser Palmeirim, quiz que tirasse o elmo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93. — «Lionarda quizera que fôra muito mais fermosa do que dizem, pera verdes se basta isto a desbaratar minha fé. Seu estado que seja grande, não é essa a **satisfação**, que meu desejo quer, e se eu valesse com vos acabar com a senhora Polinarda, que me ouvisse, creria que algum tanto desejaveis fazer-me mercê. Já creio, disse Dramaciana, que vossa firmeza não se póde desbaratar com nenhuma cousa.» **Ibidem, cap. 95.** — «E inda que quiz encobrir a Florendos a paixão, que, quando é grande, se não pode dissimular, deu azo a ser entendido, do que se não espantou, por ser já costumado á aquellas **satisfações**.» **Ibidem**, cap. 108. — «Do mez de Junho do seguinte anno, dia dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo entrou em Lisboa, onde se lhe fez hum custosissimo recebimento, e compoz as cousas com geral **satisfaçaõ** do povo.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados** por D. José Barbosa. — «Per sua morte foy eleyto João terceiro do nome, filho de Anastasio, homem nobilissimo, e dos mais abalisados de Roma, que governou a Igreja de Deos, com muyta paz, e **satisfaçaõ**, doze annos, onze meses, e vinte e seis dias.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 11. — «Veio a mais o Inquisidor Antonio de Barros, que na India doze annos o fora, de cujo procedimento, e authoridade, se teue muyta **satisfação**, e podera ser bom encarecimento desta perdição, logo em este principio, contar a conuersão da vida que fez, depois de escapar com ella, se o contar, taes particularidades, não fora cousa alhea de meu intento.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 1.** — «João Gonçalves Zarco, descobridor da ilha da Madeira em 1420, foi homem valoroso e serviu em Africa com grande **satisfação**, sendo criado do snr. D. João I. e D. Duarte, e muito aceito ao infante D. Henrique.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 72.**

— Reparação de uma offensa que se fez a alguem. — «Cumpre que em **satisfação** desta quebra vades comnosco, que não sinto outra via, com que se ella melhor cure. Parece-me, respondeu Floriano, que quereis sobre uma magoa outra maior: contentai-vos do pouco que fizestes na contenda dos escudos, e não queiraes experimentar mais a fortuna, que por ventura será cada vez peor.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 87. — «O irmão do morto, que se chamava Xircan, ficou tão escandalizado, que logo em seu animo tratou de sua **satisfação**; e foi dissimulando com o negocio o mais que pode, até buscar occasião, que a fortuna nunca nega.» Diogo de Couto, **Decada 4, liv. 10, cap. 3.** — «E o da Tartaria, como ja atrás fica contado, ordenara com parecer dos povos, que para isso foraõ chamados a cortes, que todos aquelles que por justiça fossem condenados em pena de degredo, fossem degradados para a fabrica daquelle muro, aos quais se daria mantimento somente, sem el Rey lhes ficar por isso obrigado a **satisfaçaõ** nenhuma, pois lhes fôra aquillo dado em pena de seus delictos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 108. — «E não se deteuo aquy mais que sós sete dias em que acabou de negocear **satisfações** e pagas de soldos, e execuções de justiça em alguns que trazia presos, se embarcou aforrado, como homem não muyto contente, e se foy na via de Lançame sem levar mais companhia que sós cento e vinte laulees de remo, em que podião yr até dez ou doze mil homens.» **Ibidem, cap. 123.**

— O que se obriga a fazer para reparar os peccados que se commetteram. — «Não lhe sey dar outra causam, senão que por andarem as almas muyto tomadas das paixões, de pretenções, e de affeições, lanção muyto mais a mão do que nas pregações serue para **satisfação** de

nossas magoas, que para remedio de nossos males, e assi sempre a imaginação vay ao que fere os outros, e não ao que cumpre a nós.» Paiva de Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 71.

— Cumprimento, acto de satisfazer. — «Pedindo os elmos pera os enlazarem, que do mais estavam apercebidos, dando brados, que lhe mostrassem o campo onde a batalha havia de ser, pera que a detença da **satisfação** de taes palavras não durasse tanto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93. — «O imperador, e Primalião, e os principes de sua côrte foram acompanhal-a uma legua, e nunca pode acabar-se com Florendos, que deixasse ir Albayzar, que o queria pera testemunha de suas obras e **satisfação** da vontade de Miraguarda.» **Ibidem**, cap. 95. — «Que vontade tão leal e fé tão approvada e serviços de tanto tempo, não se haviam de pagar com galardões tão incertos, e deixar-te em **satisfação** do que mereces meus cuidados por paga.» **Ibidem**, cap. 115. — «N'isto as fez cavalgar, e elle tomou um dos cavallos dos vencidos que lhe melhor pareceu, e deu o escudo a um dos escudeiros das donzellas, que cada uma levava o seu; as tendas deixou aos cavalleiros vivos em **satisfação** do muito que perderam.» **Ibidem**, cap. 116. — «Essa condição, respondeu o do Salvage, eu a houvera de pedir primeiro, pois sou o que n'isso recebo mercê, que sei que o imperador o estimará em muito e haverá sua casa por honrada; e em **satisfação** da que me n'isso faz, dê-me vossa alteza a mão, e beijar-lha-hei.» **Ibidem**, cap. 130.

— Syn.: **Satisfação**, *contentamento*. Vid. este ultimo vocabulo.

Satisfação é o sentimento jucundo que experimentamos quando se cumpre nosso desejo ou nosso gosto; se este sentimento é cabal e duravel, se n'elle se aquieta a alma, e judiciosamente o approva, esse é o estado de *contentamento*. A **satisfação** precede o *contentamento*, o qual é sua consequencia, ou seu complemento.

SATISFACTORIO, A, *adj.* (Do latim *satisfactorius*). Susceptivel de satisfazer.

— Termo de dogmatica. Que é proprio para reparar, e para expiar as faltas commettidas; diz-se da morte de Jesus Christo, e das obras de penitencia. — *A morte de Jesus Christo é* **satisfactoria** *para todos os homens*.

— *Papeis* **satisfactorios**; papeis que faziam prova, e satisfação de pessoa, e sua abonação.

SATISFAZER, *v. a.* (Do latim *satisfacere*, de *satis*, e *facere*). Pagar a divida, obrigação, serviço. — «E quanto a lhe tomar o traçado, elle estava empenhado por outras dividas, que El-Rey de Ormuz devia a Portuguezes, pelo que o mandei pôr em mão do Feitor, até ElRey mandar **satisfazer** as dividas.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 8.

Morto o triste milhano á terra dece
Com grão louvor do destro e forte Mouro,
A tristeza d'ElRei desaparece
Que por livre se tem do máo agouro:
Ao Tartaro honra muito, e favorece,
Cuida que he pouco a prata, menos o ouro
Para *satisfazer* bastantemente
Hum serviço tão bom, tão diligente.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 19.

— Cumprir, encher as obrigações, promessas, ordens do superior. — «Onde, depois de passarem alguns dias, veio ter um cavalleiro mancebo bem disposto e gentil homem, cujas qualidades me pareceram de tamanho merecimento, que desejei casar com elle, crendo que alli **satisfazia** o mandado de meu pai, e a mim dava marido igual á minha qualidade e pessoa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 102. — «Ó destruidor de meu sangue ante ti tens o maior imigo do mundo; trabalha polo destruires, que se té isto não val, no teu espero banhar estas mãos, e **satisfazer** a vontade, que com al a não posso fazer contente.» **Ibidem**, cap. 107.

— **Satisfazer** *a fome*; fartar.

Vio Scithia, vio Samarcia povoadas
De Tartaros crucis, que auorrecendo
O cultiuar as terras, *satisfazem*
A fome só com sangue de cauallos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— Contentar, dar causa de contentamento. — «A todos pareceram bem as palavras da donzella, que isto tem as obras da descrição **satisfazerem** aos discretos, e não parecer mal aos que não são.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101. — «Miraguarda, que havia muitos dias que não via justa nem batalha no seu castello, as de então lhe trouxeram á memoria as cousas passadas, e não pera **satisfazer** ao merecimento de ninguem.» **Ibidem**, cap. 109. — «Ao cavalleiro do Tigre inda que nenhuma cousa lhe fizesse contente, lhe pareceram bem estas razões, e ficou algum tanto satisfeito. Aquelle dia durou a tormenta, e ao outro abrandou de todo, pola qual razão o cavalleiro do Tigre deixou a galé, **satisfazendo** ao patrão, que sua tenção não era caminhar mais n'ella; antes fretando um navio dos que estavam no porto; se foi n'elle não querendo ir no que ia Daliarte, porque um não estorvasse a aventura do outro.» **Ibidem**, cap. 115. — «O cavalleiro do Tigre lhe **satisfez** com palavras, de que Satiafor ficou contente, e de que depois nasceram obras muito verdadeiras. Logo se determinaram partir, deixando Daliarte por alguns dias naquella terra.» **Ibidem**, cap. 120. — «Peço-vos me deis licença, que com Almourol, pois está armado, corra outro par de lanças para **satisfazer** estas senhoras que comigo vem, e se então quizerdes vêr mais de minhas obras, nelle vol-as mostrarei.» **Ibidem**, cap. 127. — «Aos quais fazia sempre grandes esmollas, pelo que nos affirmavão em verdade, e juravaõ por sua ley que nos naõ avia de fazer nenhum mal, as quais consolaçoens, inda que nas mostras de fóra nos pareceraõ algum tanto piadosas, com tudo naõ nos **satisfizeraõ** nada, porque ja a este tempo estavamos tão desconfiados da vida, que ainda que nolas disseraõ pessoas de que tiveramos muyta confiança, piadosamente lho creramos, quanto mais Gentios crueys, e tyrannos, e sem ley nem conhecimento de Deos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 138.

— **Satisfazer** *os odios;* fartar, saciar. — «Porém teve Affonso d'Alboquerque tanta prudencia em os saber contentar, soldando entre elles odios das guerras passadas, que os **satisfez**; e finalmente D. Garcia vendo-se em Cranganor com o Principe Naubeadarij, e com o Senhor de Chálle chamado Cheneachena Coripa, e dous Mouros per nome Nambear, e Pocaracem grandes nossos amigos, todos assentaram esta paz per capitulações.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 6.

— Encher as medidas do desejo, ou gosto. — «Ainda que a saudade d'aquella partida e viagem ninguem a sentia no extremo, em que ella se podia sentir, senão o cavalleiro do Tigre, que os outros lá mandavam cartas e recados, com que algum tanto **satisfaziam** seu desejo; mas quem de si não fiava seu segredo, como o descobriria a outrem pera descançar com isso.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 119. — «Hum delles veyo a tomar tanta amizade comigo em aquelles poucos dias, que nella confiado, me perguntou se queria ir ver hum Pagode seu; aceytey o comprimento, assi por lhe fazer a vontade, como por **satisfazer** a minha, por me parecer veria nelle, cousas que sabidas dos Christãos conheceriam melhor por ellas, a quantos que o nam saõ, tras o Demonio abatumados seus entendimentos, e captiuas suas vontades.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12. — «D. Jorge de Castro estimou muito aquella embaixada, e ordenou logo de **satisfazer** àquelle Rey, mandando com os Embaixadores dous Frades de S. Francisco, e com elles o Capitaõ Francez com doze soldados, e lhes deu por regimento «que «fossem por via de Negumbo, por se des«viarem das terras do Madune.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 8, cap. 6. — «Porem naõ **satisfas** a alguns esta rezoluçaõ; porque se o humor biliozo enviado de huma para outra parte pode ser

perenne, e diuturno, e nessa tal parte excitar hum affecto sympatico permanente, por ser essa mesma parte distincta da mandante.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 169, § 53.

— Dar boa solução ou resposta á pergunta, ou objecção. — «Occorreo á praia grande parte do povo, sollicito a perguntar pelos filhos, parentes, e amigos, e os menos empenhados, pelo commum do Estado. O Capitão foi levado aos Paços do Governador, **satisfazendo** pelo caminho a duplicadas, e molestas perguntas.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Concluida a explicação, tomou Vieira venia para impugnar. Impediu-o Nunes, tirando-o para fóra, não sem alguma violencia, **satisfazendo** ao queixoso Vieira com o seguinte dilemma.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 161.

— Reparar. — **Satisfazer** *o damno, a injuria.* — «Já sei, disse elle, que pera terdes mais do que vos contentar de vossas victorias, quereis que passe todos estes temores. Ora olhai por vós, que pode ser que sem esse favor, de que quereis que me aproveite, **satisfaça** todos os males, que fizestes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 139.

— Satisfazer *pela culpa;* satisfazer com penitencias, obras meritorias.

— Satisfazer *um aggravo;* vingar.

— Satisfazer *a lubricidade.* — «Falo de Messalina, cuja lubricidade foi tão grande, que ella mesma não tinha forças para a **satisfazer.**» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 30.

— Pagar. — «Eu tenho cumprido o que fiquei, agora, vós senhora, vêde o que ordenaes de mim. Grande foi o alvoroço que se fez com Albayzar que era mui conhecido naquella casa. O imperador ficou descançado, que estava receioso de lhe acontecer algum desastre, o que não quizera por nenhum preço, que desejava **satisfazer** Targiana o muito que lhe devia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 131. — «E pois nestes dias d'agora não tenho de meu cousa, em que me possaes ver esta vontade, peço-vos que por penhor della acceiteis de mim esta ilha, que é a cousa desta vida, que com maior risco de minha pessoa e despeza do meu sangue ganhei: nisto haverei que **satisfaço** meu trabalho.» **Ibidem**, cap. 120.

— Compensar.

— **Satisfazer** *das penas do amor;* contentar com ellas.

Como já agora não te *satisfazes*
Das penas deste amor, que por querer-te,
De teu merecimento são capazes?
Pois quem com outro merito render-te
Presume, oh raro monstro de belleza!
Muito mais longe está de merecer-te.

CAMÕES, ELEGIA 8.

— **Satisfazer-se**, *v. refl.* Fartar-se, tomar bastante.

— Pagar-se, indemnisar-se.

— Ter satisfação, contentar-se.

Deste coração vosso a fortaleza
[illegible]
Ficará por exemplo de firmeza
Não desmereces, senhor, estai seguro,
Que o meu contentamento assi impedido:
Se *satisfaz* co gosto, e bem futuro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «A dona ou donzella, que o fez engeitar tamanha cousa como foi o casamento de Lionarda, não sei que lhe fique pera lh'o poder pagar; ainda que os corações namorados com pouco **se satisfazem.**» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 104.

Bem como que me falava,
Isto que *se satisfaz,*
Olhei o fim que o esperava,
E eu de suspenso parava,
Lançando os olhos atraz.

F. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— «O segundo, feruor affectuoso. O terceiro, deleitação, ou suauidade. O quarto, desejo ardentissimo de possuir as cousas diuinas, fartura cabal, porque assim **se satisfaz** a alma com a diuina presença, que nenhuma outra cousa quer, nem deseja.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15.

— Preencher-se. — «Todos os referidos gostos **se podem satisfazer** a pouco custo, porem o seguinte he verdadeyramente gosto de Princesa, e de grande gasto.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 16.

— Vingar-se. — «Em cuja pessoa espero tomar vingança tão crua e aspera, que nella **se** possa **satisfazer** alguma pequena parte de minha gram dôr, e pera isto, deoses, de vós outros não quero outro favor nem ajuda, senão mostrardes-m'o, que pera o mais nem vol-a peço nem ma deis, pois o vosso poder é falso: só na confiança das minhas forças ponho toda a esperança, que de vós nenhuma me fica.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 107. — «E além d'isso, deixadas as armas, vos haveis de entregar a ella, pera que **se satisfaça** d'um aggravo ou desserviços que lhe fizestes.» **Ibidem**, cap. 130. — «Estes fazem tambem petições e cartas, e dão conselhos como procuradores, e outras cousas a este modo com que tambem ganhaõ muyto bem sua vida. Ha outros que pelo mesmo modo vem numas embarcações muyto ligeiras, e com homens armados apregoando em altas vozes, que quem **se** quiser **satisfazer** de quem o afrõtou ou injuriou que venha aly fallar cõ elles, e será logo restituydo em sua honra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 99.

SATISFAZIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Satisfação, cumprimento.

SATISFEITO, *part. pass.* de Satisfazer. Contente. — «Ambrosiarte, vergonhoso de tal desastre, se levantou em pé e arrancando da espada, disse: Cavalleiro, já vejo que da justa estareis **satisfeito**, mas esta minha espada fará taes obras, que se emende tudo; por isso descei-vos se não quereis que mate o cavallo, e faremos nossa batalha a pé.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80. — «Pelos mestres foi certificado, que as feridas não eram de perigo, de que o embaixador e sua côrte ficaram tão **satisfeitos**, como Albayzar descontente.» **Ibidem**, cap. 94. — «**Satisfeita** e contente ficou a donzella com estas palavras, e ao imperador pesou ouvil-as, que a Palmeirim queria maior bem, e tinha mais affeição que a nenhum de seus netos. D'alli se foi á imperatriz, a que tambem pesou.» **Ibidem**, cap. 95. — «E porque de todo não estava **satisfeita** pola perda de sua filha, pera que o prazer fosse acabado, não tardou muito que a viram vir acompanhada de cinco cavalleiros, que a traziam do castello d'uma sua tia, onde fôra ter, que d'alli quatro leguas estava.» **Ibidem**, cap. 105. — «D'alli assentou em sua vontade casal-o com Lionarda, porque parecia que de tal ajuntamento o merecimento d'ambos ficaria **satisfeito.** Polinarda pediu por hospeda a princeza, e o foi todo o tempo, que na côrte esteve: e tanto se amaram d'alli por diante, que nenhum segredo havia em uma, que não communicasse com a outra.» **Ibidem**, capitulo 112. — «Chegando ao paço, a imperatriz, com Gridonia e sua neta Polinarda, vieram receber Lionarda á primeira casa de seu aposentamento, tratando-a com igual cortezia, monstrando-lhe todo o amor e gasalhado que podiam, de que Lionarda ficou assás **satisfeita**, parecendo-lhe que quem nos principios lhe fazia tamanha ceremonia, seria pera ao longe a honrar de todo.» **Ibidem**. — «Satiafor, ainda que desta troca não fosse **satisfeito**, dissimulou sua vontade, por não criar odio no novo senhor; e com esta dissimulação de sua pena lhe deu logo a obediencia, pedindo por mercê ao cavalleiro do Tigre, que d'ahi por diante o não tratasse por vassallo estranho, nem se esquecesse delle.» **Ibidem**, cap. 120. — «O cavalleiro do Salvage se despediu, deixando Dragoalte em todo seu contentamento e a rainha **satisfeita** com a promessa de a levarem á côrte do imperador.» **Ibidem**, cap. 130. — «Tanto que o Çamorij teve este presente e os seus officiaes foraõ **satisfeitos** segundo o conselho de Mouçaide, foi Vasco da Gamma leuado ante elle: ao qual recebeo já com

maes honra em outra casa.» João de Barros, Decada 1, liv. 4, cap. 8. — « Com isto ficou Antonio de Faria algum tanto mais quieto, e lhe disse que fosse muyto embora por onde lhe parecesse milhor, e que da murmuração dos soldados de que se queixava lhe não désse nada, porque de gente ociosa era emendar vidas alheyas, e não olhar pela sua; mas que elles se refrearião daly por diante, ou os castigaria muyto bem, de que o Similau então se deu por **satisfeito**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 71. — « Ao que nós lhe dissemos que tudo era verdade quanto lhe tinhamos dito sem falta nenhuma, cõ que elle ficou **satisfeito**, e nos disse ja que sey que sois os que dizeis, vinde comigo, e não ajais medo, porque eu vos seguro em minha verdade.» Ibidem, cap. 82. — « E mandandonos vir de comer, nos mãdou assentar junto de sy, e nos fez outras muytas hõras ao seu custume, de que algum tanto ficamos **satisfeitos**, mas bem arreceosos dos desastres da fortuna, se por nossos peccados o negocio não socedesse conforme á esperança que o Mitaquer ja tinha cõcebida.» Ibidem, cap. 119. — « No que em tudo se achara com muita, e boa gente de pe, e de cauallo paga a sua custa, lhe fez merce de dez mil cruzados pagos na casa da contratação da India, e lhe fez depois outras merces de que se teue per **satisfeito**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 31. — « E assi ouue o Principe de Martim de Sepulueda fidalgo castelhan a fortaleza de Noudalan, que estaua, e era tomada dos Castelhanos. E lhe fez por isso em Portugal merce, de que elle foy muyto contente e **satisfeito**.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 16. — « De que todos forão muy **satisfeytos**, e ouuerão inueja de tão bem feita cousa por ser em tal dia, e por amor de nosso Senhor Iesu Christo, que tantas cousas nos perdoa cada ora.» **Ibidem**, cap. 102. — « Se o naõ haveis por mais, dou-vos duas Cõmendas, e que sejaõ embora as mais grossas do Méstrado do Christo; e faço-vos Fidalgo nos livros del Rey, para que com honra e proveito fiqueis mais **satisfeito**.» **Arte de furtar**, cap. 70. — « Que não fizera eu quando contente de ti, se transportada de amor, agóra mesmo que mais motivos tenho de queixar-me... Mas tu me conheces bem; **satisfeita** me viste, e viste descontente; agradecida, e queixosa e sempre entre iras, ou agradecimentos extremosa Amante. E não te dá emulação carácter que é tão de appetecer nas Damas?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

E soberbo de si, não *satisfeito*,
A seu profundo, altivo pensamento,
Da tocha da Razão seguindo o lume.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

SATIVO, A, *adj.* (Do latim *sativus*). Que se semeia. — *Plantas* sativas.

SATO, *s. m.* Especie de cobra boi.

SATRAPA, *s. f.* (Do latim *satrapes*). Titulo dos governadores da provincia nos antigos persas.

— Figuradamente: O grande, o nobre do reino. — «Os Grandes, e **Satrapas** do Reino se partião em pareceres differentes; huns ajuizavão já por fataes ás armas Portuguezas em damno de Cambaya, argumentando com o primeiro cerco, do qual ainda tinhão as feridas, e a memoria fresca: e ainda que os estimulava a morte de Badur, com a paciencia de outros offendidos, desculpavão a sua.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

SATRAPEAR, *v. n.* Fazer de satrapa.

— Dar ares de grande do reino.

SATRAPIA, *s. f.* (Do latim *satrapia*, de *satrapes*). Governo de um satrapa. — *A* satrapia *de Babylonia, que era a mais opulenta de todas.*

SATRAPISMO, *s. m.* O mando, soberba, ares senhoris dos satrapas.

SATURABILIDADE, *s. f.* Termo de chimica. Qualidade do que é saturavel. — *As leis da* saturabilidade.

SATURAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica. O termo onde as affinidades reciprocas dos dous principios de um corpo binario sendo satisfeitas, algum dos dous principios não é mais susceptivel de se unir com uma nova quantidade d'outra. — *A* saturação *dos alcalis pelos acidos.* — Quando se satura o acido arsenico de magnesia, fórma-se uma materia espessa no ponto de **saturação**.

— Diz-se tambem d'um liquido que não póde dissolver uma quantidade mais consideravel de uma substancia soluvel; de um gaz que não póde receber uma maior quantidade de vapor. — *A* saturação *da agua pelo assucar.* — *A* saturação *do ar pela humidade.*

— *Ponto de* saturação; quantidade de humidade que o ar póde dissolver a uma temperatura dada.

— Em physica: *Magnetisar á* saturação *um pedaço d'aço;* dar-lhe o mais elevado grau possivel de magnetisação.

† **SATURADO**, *part. pass.* de **Saturar**. Termo de chimica. Diz-se que um corpo é **saturado** d'um outro, quando é combinado com toda a quantidade possivel d'este.

— *Agua de cal* **saturada**; agua em que se deita a quantidade de cal viva, que ella póde dissolver.

— *Ar* **saturado** *de humidade;* ar que não póde receber d'ella vantagem.

— Figuradamente: *Estar* **saturado** *de uma cousa;* estar saciado d'ella.

† **SATURADOR**, *s. m.* Termo de chimica. Apparelho para saturar uma agua de acido carbonico.

SATURAGEM, *s. f.* Segurelha, herva.

† **SATURANTE**, *part. act.* de **Saturar**. Que tem a propriede de saturar, de absorver.

SATURAR, *v. a.* (Do latim *saturare*). Termo de chimica. Produzir a saturação entre duas substancias. — **Saturar** *um acido, um alcali.*

— **Saturar** *a agua de sal;* deitar-lhe sal até ella o não desfazer, ou delir.

SATURAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Que é susceptivel de saturação.

SATURNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *saturnalis*). Pertencente a Saturno, que lhe dizia respeito.

SATURNINO, A, *adj.* De Saturno.

— De chumbo.

— Figuradamente: Triste, hypochondrico, melancolico.

SATURNIO, A, *adj.* De Saturno, deus da fabula.

— **Saturnio** *Juno;* Juno, filho de Saturno.

† **SATURNITE**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de chumbo sulfurado.

SATURNO, *s. m.* (Do latim *Saturnus*). Termo de religião dos latinos. Um dos grandes deuses que precedeu Jupiter; era filho de Urano ou do Ceu.

— Toma-se algumas vezes pelo *Tempo.*

— Termo de astronomia. Um dos planetas do systema solar, cuja revolução se faz em 29 annos e meio, cuja rotação se faz em dez horas e meia, e que está a 146 milhões de myriametros do sol.

Inda além delle vagaroso, e frio
Vai do antigo *Saturno* o frôxo raio.
Immoveis pontos, trémulas Estrellas
No cristalino assento immoveis brilhão

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Em astrologia, **Saturno** é um planeta fixo, malfazejo, inimigo da natureza do homem, e das outras creaturas.

— Termo antigo de chimica. O chumbo.

— *Sal de* **Saturno**, *assucar de* **Saturno**; antigos nomes do acetato neutro de chumbo.

SATYRA, *s. f.* Vid. Satira.

SATYRIASIS, *s. f.* (Do grego *satyriasis*). Termo de medicina. Estado de exaltação morbida das funcções genitaes, caracterisada por uma inclinação irresistivel a repetir o acto venereo, com a facul- de de o exercitar sem se esgotar.

SATYRIASMO, *s. m.* Termo de medicina. Doença dos rins, proveniente da lubricidade.

† **SATYRICO, A**, *adj.* Vid. **Satirico**. — «Aos misteres de gracejador, goliardo e trovista **satyrico** Alle ajunctaria por gratidão o de espia.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 120.

SATYRIO, *s. m.* Termo de botanica. Planta que exhala um cheiro a bode mui desagradavel, e cujas raizes tuberculosas tem semelhança com um scroto.

SATYRO, *s. m.* Vid. Satiro.

Deixa aquella
O rico fio, com que urdia a tella:
Huma deixa de *satyro* o queixume,
Outra de ver os peixes em cardume,
Como saltão na rede aos pescadores;
E ora cheias de inveja, ora de amores,
Estão debaixo d'agua a huma e huma
Levantando as cabeças sobre a espuma.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 225.

SAUCO, *s. m.* Parte do casco da besta entre a tapa, e a palma.

SAUDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *saudatio*). A acção de saudar.

— *A* saudação *angelica*; a oração da Ave-Maria.

SAUDADE, *s. f.* A magua que produz em nós a ausencia da cousa amada, com o intento de a ter presente, e de a tornar a vêr.

Mas tornemos a jogar,
Porque tenho *saudade*
De te ouvir arrenegar,
E descrer e brasfemar
Do misterio da Trindade.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Juro-vos que de *saudade*
Tanto de pão não comia
A triste de mi cada dia.
Doente, era huma piedade.
Ja carne nunca a comi:
Esta camisa que trago
Em vossa dita a vesti,
Porque vinha bom mandado.

IDEM, FARÇAS.

Oh Senhora
Como sei que estais agora
Sem saber minha *saudade!*
Oh senhora matadora,
Meu coração vos adora
De vontade.

IBIDEM.

— «Desde que jaso nesta terra, foram tão damninhas as **saudades** que se empoleiraram em mim que não ha ponto em meu coração onde ellas não esgaravatassem. E, como me tomaram em osso, fizeram taes mataduras em meu contentamento, que só vossa vista, como alveitar de meu desejo, poderá cural-as.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas, pag.** 9. — «**Saudades** ao longe e conversação ao perto são as melhores guarnições que amor tem nas suas fortalezas.» **Ibidem, pag.** 37. — «Muitas **saudades**, depois da gloria, bem merecem muita gloria depois das **saudades**.» **Ibidem.** — «*Regat.* Quantas cartas vos mandei, e que **saudades** iam nellas, creio que volas não deram. — *Moço.* Nunca vi nenhuma, desejando-as como a vida.» Francisco de Moraes, **Dialogo 3.** — «Trazendo á memoria mil contentamentos, que com elle passára, e vertendo muitas lagrimas pola pena que lhe esta lembrança dava, occupava tanto n'isso o sentido, que algumas vezes perdia o tempo de comer, estando tão elevada na contemplação desta **saudade**, que tudo o al lhe esquecia.» Idem, **Palmeirim d'Inglaterra, cap.** 4. — «Passados dez dias se despediu della e d'el-rei, deixando Silviana, que na côrte era conhecida com Artesa e suas companheiras, que o não quizeram mais acompanhar; mas ao tempo do apartar, a lembrança do que perderam trouxe alguma **saudade**, que fez o despedimento com lagrimas.» Ibidem, cap. 129. — «À mão dereyta desta Cidade, fica a Sancta de Hierusalem, com toda a mais terra de Iudea. Mas porque esta fica na Asia, tornado ao Egypto (que **saudades** da terra de Promissão me leuarão agora a ella). Passado elle, vay correndo ao longo do mar Mediterraneo a Regiam Barbarica, quasi toda deserta em particular atè Tripoli Barbarico.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 7.**

E posto, que lembrar-me possa a historia
Do nosso amor por força da *saudade*,
Hão de os aggravos confundir a gloria.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 33.

Mestre, já tinha *saudade*
d'este vir;
mas não póde o céo mentir,
basta ser céo, ser verdade
e têl-a pera a comprir.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

— «Dous annos passei arredada de Paris, d'onde só me crescião **saudades** em quanto a meu Irmão e sua Esposa, que ainda assim tivérão a bondade de vir passar comigo o tempo que meu marido militou.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

Campo no oriente a grandes feitos se abre.
Volta com nome tal que tudo vença.
Eu viverei de lagrymas... — Embora.
Mattar-me-hão *saudades*... — Não, não hãode.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

Alli só com meus tristes pensamentos
Livre ao menos dos homens, só comigo,
Co'as lembranças da patria, co'as *saudades*
Que lá me tinham coração e vida,
Se não vivi feliz, siquer tranquillo.

IBIDEM, cap. 13.

Ai! sêcca jaz em terra, e despojada
De viço e folhas a árvore querida.
Tudo, tudo acabou, menos a mágoa,
Menos a *saudade* que o consumme

IBIDEM, cant. 10, cap. 13.

— *Dar* **saudades**; exprimir a saudade de quem fica, a quem manda dar saudades.

— *Fazer* **saudades**; olhando para onde está a cousa que as faz, cantando, ou dando outros signaes das que padecemos. — «Entrando no de Salvaterra, ao segundo dia, que caminharam, foram ter a um valle gracioso e grande; pelo meio corria um rio de muita agua, coberto d'arvoredos de diversas maneiras, cousa que a Florendos fez saudade, que lhe trouxe á memoria a maravilha das aguas do Tejo e castello d'Almourol.» Francisco de **Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.**

E a mi fazeis *saudade*
minha casa, [illegible]
de mi [illegible]

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. [illegible]

— *Fazer* **saudades**; causal-as. — «Um levava o escudo do vulto de Miraguarda envolto em uma funda de seda, e outro o seu; um dos escudeiros d'Albayzar o de Targiana, que Florendos o consentiu, por lhe fazer a vontade em alguma cousa. Gram **saudade** fez na côrte a partida de Florendos aos cavalleiros que nella ficavam, que sua conversação era dina d'isso.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95.**

— *Impôr silencio ás* **saudades**; fazel-as desapparecer. — «Madama quanto me lastimára eu agóra de me ver separada de vós, se não imposéra silencio ás minhas **saudades**, a dita que estáes gozando? Nunca Suzanna careceo tanto dos vossos conselhos e vossas consolações. Feneceo M. Depréval. Terrivel acontecimento me arrebatou um Espôso que me cumpria que amasse, pois que quanto nelle era, contribuia para a minha felicidade.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— *Carpir* **saudades**; arrancal-as.

Com a trémula mão tenteia as chordas
D'aquella lyra onde troca a glória.
Onde gemeu amor, carpiu *saudade*.
E a patria... Oh! e que patria os ceos lhe deram!

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 15.

— *Despedir-se de alguem com muitas* **saudades**; despedir-se, custando-lhe muito a separação e lamentando-a. — «Os treze per conselho do piloto, concertaraõ o batel, e com licença del Rei, que os despedio de si com muita **saudade**, se fezeram a vela caminho de Moçambique.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21.**

— **Saudade** *brava*.

Mataste a quem a vio? Já morto estava.
Que diz o cru Amor? Fallar não ousa.
E quem o faz calar? Minha vontade.
Na Corte que ficou? *Saudade brava.*
Que fica lá que ver? Nenhuma cousa.
Que gloria lhe faltou? Esta beldade.

CAM., SONETOS, n.º 83.

— Termo de botanica. Flôr rôxa ou vermelha salpicada de branco.

A noite de ventos muda
como *saudade* escolha
e porque mais prazer colha,
chovia agoa miuda
por çima da verde folha.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 8.

— Saudades *perpetuas;* flôr que é cultivada nos jardins, e nasce espontaneamente.

— Saudades, ou *suspiros brancos do monte;* planta perenne.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Bom é largar saudades quando o tempo desengana.

— Saudade é fraco remedio, mas é dôce engano.

— As saudades são filhas do amor, e enteadas do engano.

— Se saudades matassem, muita gente morreria.

— Saudades são seccuras, meu amor dá cá a borracha.

SAUDADO, *part. pass.* de Saudar.

— *Foi* saudado *e acclamado por seu rei;* foi tratado como seu rei.

SAUDADOR, A, *adj.* e *s.* Que saúda.

— Que salva.

— Vid. Saludador, que diverge.

SAUDANTE, *part. act.* de Saudar. Que saúda, que faz o comprimento cortez.

— Toma-se tambem substantivamente: *O discreto* saudante.

SAUDAR, *v. a.* (Do latim *salutare*). Dar o *Deus te salve.* — «E pois es cõpanheiro e parente de Deos em a natureza, não degeneres de taõ alto parente, tornãdo às antiguas vilezas e carnalidades. Diz mais o glorioso Euãgelista que entrãdo o Anjo S. Gabriel na camara dõde a senhora estava recolhida, a saudou, dizendo, Deus te salue chea de graça, o Senhor he cõtigo benta es tu em as molheres.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Saudar *rei, consul,* ou *imperador;* dar parabens com mostras de alegria, quando damos estes titulos ao novo eleito n'estas dignidades.

— Saudar *rei, consul, imperador;* acclamar rei, imperador.

— Fazer o comprimento cortez e urbano, usado entre os que se avistam e visitam, desejando-se mutuamente a saude. — «Fizemo-lo assi, e com nossas cortesias o saudamos dando a carta, a hum Principe irmão seu pera que a lesse, como fez, a tempo que a gente era já tanta no pateo que não cabia nelle. Lida a carta nos disse que a estimaua: perguntou como ficaua o Capitão; offereceo suas casas para estarmos nellas, as quaes não aceytamos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 17.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Os que se conhecem, de longe se saúdam.

— Que nobreza de rei, que sem nos conhecer nos saúda.

— A homem ruivo e a mulher barbuda, de longe os saúda.

SAUDAVEL, *adj. 2 gen.* Que produz saude. — «Naciam, e floreciam os lirios, creciam os cedros, fructificavam as oliueiras, estendiamse os platanos, os freixos dauam saudaueis, e frescas sombras, vestiase a terra toda de rosas, de flores, e boninas; que he a magestade do Libano, a frescura de Saram, a belleza do Carmello, de que ali falla o Propheta.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 6.

— Figuradamente: Util, benefico.

— Saudaveis *medicamentos;* medicamentos que curam, saudadores. — «Em quanto ao uzo de remedios purgantes, ainda que não se descobrem medicamentos que purguem o sangue, porque os que o purgaõ taõ longe estaõ de serem medicamentos uteis, que antes saõ venenos mortiferos; cõ tudo, muytos medicamentos saudaveis, e benignos se conhecem, dos quais se pode dizer, que purgaõ com especialidade o sangue, em quanto o purificaõ.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 192, § 141.

— *Varão* saudavel; varão em quem está a saude de outros, da patria, etc.

SAUDAVELMENTE, *adv.* (De saudavel, e o suffixo «**mente**»). De um modo saudavel.

— Com utilidade de saude.

SAUDE, *s. f.* O estado do corpo com respeito ás suas acções e funções, que se fazem segundo a ordem da natureza humana, e sem obstaculo nem incommodo.

Pois esta hora de vos ver
Alcançar, Senhora, pude;
Para mais contente ser,
Conformem co'este prazer
Novas de vossa *saude*.

CAMÕES, AMPHITRIÕES, act. 2, sc. 2.

— «No qual tempo dom Ioam de Sousa, capitam da dita Villa, adoeceo a morte, de maneira que não podia acudir a cousa alguma que comprisse, e por não morrer por mingoa de fisicos, e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo a curar a Portugal.» João de Barros, **Decada 1**, cap. 81.

— Ordinariamente toma-se por boa saude.

— *Carta de* saude; documento de bordo que attesta o estado de saude da equipagem.

— Salvação, conservação.

Fernand'Alvares me seria
Grande *saude* e socêgo,
E no bispo de Lamego
Queria eu a portaria.
E se passa deste dia,
Morto so,
Porque no cuento mis quejas
Si á vos no.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Conservar a* saude; não a perder com extravagancias, deboches. — «Disse-me que se queria conservar a saude que não comesse *arengas,* nem *espinacras,* nem *fadigas repassadas,* nem *geladas,* nem *alagumes* porque todos esses *animentos* de que me via gostar me virião a fazer *pestivo.*» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 25.

— *Tribunal de* saude; tribunal que tem a inspecção sobre a sua conservação, a visita dos navios para evitar as pestes, etc.

— *Viver com pouca* saude; viver doente. — «Quanto a costumes, escrevia ao conde da Ponte:... «Eu vivo com pouca saude, muita molestia de cabeça, maior debilidade na vista, e se me vae exaltando a hypocondria.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 22.

— *Convir á* saude *das almas;* ser importante á conservação da alma, ao estado sanitario perante Deus. — «Em quanto se estas execuções faziaõ, naõ deixaua el Rei de cuidar no que conuinha à saude das almas desta gente, pelo que mouido de piedade dissimulaua com elles, sem lhes mandar dar embarcação, e de tres portos de seu Regno, que lhes pera isto tinha assinados, lhes vedou hos dous, e mandou que todos se viessem embarcar a Lisboa, dandolhes hos estaos pera se nelles agasalharem, onde se ajuntaraõ mais de vinte mil almas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 20.

— *Beber á* saude *de alguem;* beber vinho, brindal-o.

— *Visita da* saude; a que faz o medico e officiaes da saude aos navios que vem de fóra, de logares suspeitos de peste; a que se faz aos mantimentos para que se não vendam putridos.

— *A* saude *publica;* a saude do estado.

— *Dar* saude *a alguem;* cural-o, dar-lhe os medicamentos uteis para a sua conservação. — «El Rey lhe aprovou este conselho por milhor e mais acertado, e como tal lho aceytou e lho agradeceo. E tornando a cõtinuar comigo me fez de novo muytos afagos, e me prometeo de me fazer muyto rico se lhe désse saude a seu filho, a que eu com as lagrimas nos olhos respondy que eu o faria com tanto cuydado como sua alteza veria.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 137.

— *Fazer uma* saude *a alguem;* fazer brinde, bebendo vinho.

— *Visita da* saude; a melhora breve ou apparente que tem algum gravemen-

te enfermo, á qual se segue depois a morte.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Paz e saude, dinheiro a quem o quizer.

— Sangrar em saude.

— A pouco dinheiro pouca saude.

— Em quanto tem saude, quedos estão os santos.

— Saude come, que não bocca grande.

— Saude é a que joga, que não camisa nova.

— Camaras de maio, saude de todo o anno.

— A saude nos velhos é mui remendada.

SAUDOSAMENTE, *adv.* (De **saudoso**, com o suffixo «**mente**»). De um modo saudoso.

— Com saudade.

† **SAUDOSISSIMO**, A, *adj. superl.* de **Saudoso**. Mui saudoso.

> Oh Cintra! oh *saudosissimo* retiro
> Onde se esquecem mágoas, onde folga
> De se olvidar no seio á natureza
> Pensamentos que imbala adormecido
> O sussurro das folhas, e o murmurio
> Das desponhadas lymphas!
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 9.

SAUDOSO, A, *adj.* Acompanhado de saudade, que a sente. — «Aos sete de Mayo, preparadas todas as cousas pera nos partirmos em hum Pangayo que estaua de caminho pera Ormus, veyo o Piloto com o Capitão chamarnos, pera nos embarcarmos; o que logo fizemos acompanhandonos todos os Portugueses, e alguns Mouros da Cidade; dos quaes despedidos largamos as velas, indo tam **saudosos** dos que ficauam, como elles de nos verem hir.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 6.**

> E n'um môrro empinado, escôlho assento.
> Qual, de Ithaca *saudoso*, o triste Ulysses,
> Ou quáes Phrygias, no Siculo destêrro,
> Chorando olhava o amplissimo das aguas;
> E me dizia. — As ábas do Taygètte
> Nasceste, Eudóro, e o sôm, que lógo ouviste
> Ao vêr a ethérea luz, foi o murmùrio.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Que dá mostras de sentir saudade. — «Eu, a quem o logar e o costume o defendiam, sustentei-me algumas horas em **saudosos** pensamentos, e dentre elles sahiu este falsario.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 25.

— Que inspira saudade.

> No verde campo do *saudoso* Tejo,
> Morada do prazer, onde sentira
> Comtigo ao lado accesso Enthusiasmo,
> Olha a copia da fulgida Esmeralda,
> Qu' o remoto Pegú tão rara envia.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

† **SAUDOZO**, A, *adj.* Vid. Saudoso. — «Chegando o pastor á vista della se teve no estreito caminho por naõ estorvar a hum rouxinol, que de huma ramo de aveleira com **saudozos** assobios fazia hum sonoro eeco entre os montes; e depois de redobrar com mil queixumes a cantiga, de hum vôo se passou para humas arvores altas, que da outra parte ficavaõ: entaõ foi o pastor adiante, e ficou muito mais confuzo vendo a Lizea, que sentada sobre huma pedra da fonte tinha em o chaõ escritas estas palavras...» Fernão Rodrigues Lobo, **Primavera.**

SAUGUATE, *s. m.* Vid. **Saguate**.

SAUGUIM, *s. m.* Vid. **Sagui**.

SAURIM, *s. m.* Um panno originario da India.

SAURIO, A, *adj.* (Do grego *sauros*). Analogo ao lagarto.

— *S. m. plur.* Termo de historia natural. Segunda ordem dos reptis, comprehendendo os animaes de pelle escamosa, providos de dous, ou as mais das vezes de quatro membros, e tendo o corpo terminado por uma cauda extensa. — O crocodilo, o camaleão são os typos mais conhecidos d'esta ordem.

SAUZ, *s. m.* Salgueiro.

SAVADILHA, *s. f.* Termo de botanica. Helleboro branco.

SAVANA, *s. f.* Logares incultos na America onde pastam os animaes.

SAVANDIJA, *s. f.* Vid. **Cevandija**. — «Aquella lingua, que já naõ tem fórma de lingua, he a que se jactou, mentio, jurou, murmurou, lisongeou, blasfemou. Aquellas entranhas, fragua de tantos odios, secreto de tantos fingimentos, agora saõ hum enxame de **savandijas** asquerosas.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 486.

SAVASTRO, *s. m.* Vid. **Sebasto**, e **Sabasto**.

— Talvez sabre, espada curva e curta.

SAVEIRO, *s. m.* Barco de atravessar o rio, e de pescar á linha.

> O duro Pescador cantando alegre
> Sobre a prôa do concavo *saveiro*,
> Se os nocturnos Frisões rege alta Lua,
> Que doce vista! nas ceruleas ondas
> Para lautos festins contente os leva,
> Varios em nome, varios em grandeza.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Homem que rema o saveiro.

SAVEL, *s. m.* Termo de historia natural. Certo genero de pescado muito conhecido n'este reino. — «Na qual o mais do despojo que se achou, forão algumas bombardas que os Mouros nam poderam leuar, e muito trigo posto em couas, e muitos **saueis** escalados.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3**, cap. 47.

> Eu terei mão na candêa.
> Mestre, estaes vós de vêa?
> escarnae-me como *savel*.
>
> que veja a honra tão notavel
> que tão d'esta [illegible]
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Saveis por S. Marcos enchem os barcos.

— Saveis de maio, maleitas de todo o anno.

— Boa é a truta, bom o salmão, bom é o savel, quando é de razão.

SAVELHA, *s. f.* Pequeno peixe, talvez savel pequeno, ou a enchova da Europa.

SAVICA, *s. f.* Peça do coche, que se mette nas pontas dos eixos para pegarem nas porcioneiras.

SAVINA, *s. f.* Vid. **Sabina**.

SAVONULO, *s. m.* (Do latim *saponulus*). Termo de chimica. Nome generico dado a combinações particulares dos oleos essenciaes com as bases alcalinas.

SAVUGO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Sabujo**.

SAXATIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *saxatilis*). Que se cria pegado ás pedras, ou entre ellas.— *Polvos* **saxatiles**.

SAXEO, A, *adj.* (Do latim *saxeus*). Termo de poesia. De seixo, de pedra.

† **SAXICAVO**, *adj.* (Do latim *saxum*, e *cavare*). Termo de historia natural. Que fura as rochas. — *Moluscos* **saxicavos**.

† **SAXICOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *saxum*, e *colere*). Termo de historia natural. Que habita os rochedos.

— *S. f.* Genero de aves insectivoras.

SAXIDAS, *s. f. plur.* **Sahidas**. Vid. **Saidas**.

SAXIFRAGA, *s. f.* (Do latim *saxum*, e *frangere*). Planta conhecida pelo nome de *calcitrava*, a que se attribue a virtude de desfazer a pedra da bexiga: é agreste, vivaz, de flôr rosacea; nasce nos fundos dos rochedos.

SAXIFRAGIA, *s. f.* Vid. **Saxifraga**.

SAXIFRAGO, A, *adj.* Termo antiquado de medicina. Proprio para dissolver a pedra.

— Termo de poesia. Que quebra pedras.

SAXHORN, *s. m.* Instrumento musico de sôpro.

SAXOSO, A, *adj.* (Do latim *saxosus*). Cheio de seixos, de pedras.

SAYA, *s. f.* Vid. **Saia**. — «E assi na guerra mais usam de ardis e de multidam, do que se aproveitam de forças, ainda que animosamente cometem. Usam de **sayas** de malha e capacetes e das mais armas que dissemos atras.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 14.

SAYAL, *s. m.* Vid. **Saial**.

> Has galantes inuenções.
> se tornarão em paixões.
> hos brocados em sayal.
> ho prazer grande geral
> em nojos, lamentações
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SAYDA, *s. f.* Vid. **Saida**. — « E como a terra fosse estreita para a multidão de gente que avia nella, fizerão por vezes algumas saydas em que forão ocupando Provincias estranhas, e conquistãdo terras de seus vezinhos, nas quaes se ficavão por moradores, como difusamente cõtão João, e Olao Magnades, e outros.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 1.

SAYÃO, *s. m.* Vid. **Saião**.

— Termo de botanica. Planta vulgarmente chamada *ensaião*.

SAYELO, *s. m.* Termo antiquado. Sello.

SAYLAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Sellar.

SAYNHO, *s. m.* Vid. **Sainho**. — «Trazem **saynhos** de mangas largas, gastam comunmente no vestido mais sedas que os maridos; mas no trajo comum andam vestidas de pano de linho branco. Fazem mesura ao modo das Portuguesas, se nam quanto fazem tres juntas e apressuradas.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 15.

SAYO, *s. m.* Vid. **Saio**, e **Saiote**.

— Adagio e proverbio:

Em maio a quem não tem, baste-lhe o **sayo**.

SAYOADO. Vid. **Saioado**.

SAYOANE. Vid. **Sanhoanhe**.

SAYOARIA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Saioaria.

SAYONARIA, *s. f.* Vid. **Saioaria**.

SAYON. Vid. **Saião**.

SAYORIA, *s. f.* Vid. **Saioaria**.

SAYR, *v. a.* Vid. **Sair**. — « Levantando hum muro desde a ponte de Alcantara, até a de S. Martinho, onde se ajunta cõ outra muralha antiga, que **sayndo** do Alcaçar pela porta que chamaõ do sangue, e do ferro, dando volta por Saõ Domingos o Real, vay parar na ponte de Saõ Martinho, onde se encorporaõ ambos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 26. — « Estas nações todas se puseraõ na ordem que lhe foy mandado pelo Xemimbrum mestre do campo, o qual pôs os Portugueses na dianteyra de todos, que era junto com a porta da cidade por onde o Chaubainhaa avia de **sayr**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 119. — « E por esta solta se deixa este, e outros taes como elle, hir descantando semelhantes letras, ate que **sayem** com a sua por escrito, estorvando, e tirando os despachos a quem os merece, para os incorporarem em si. E ainda mal, que lhes succede.» **Arte de furtar**, cap. 36. — « Fazem as suas guardas sem que jamais **sayão** de facção, e fazem as suas sentinellas sem que jámais cerrem os olhos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, numero 28.

SAZÃO, *s. f.* (Do francez *saison*). Estação do anno.

— Figuradamente: Tempo proprio, opportuno.

— Conjuncção, conjunctura, ensejo.

— *Sem* **sazão**; fóra do tempo.

— *Fruta apanhada em* **sazão**; fruta apanhada quando está de vez, e a tempo de colher.

SAZOADO, *part. pass.* de **Sazoar**.

SAZOAR, *v. a.* Vid. **Sazonar**.

SAZOAVEL, *adj. 2 gen.* — *Terra* **sazoavel**; terra disposta para produzir o que se planta.

SAZONADO, *part. pass.* de **Sazonar**.

— *Fruta* **sazonada**; bem madura na estação, e saborosa.

— Figuradamente: *Discurso* **sazonado** *de razões discretas;* discurso adornado d'ellas.

— *Discurso* **sazonado** *de razões discretas;* discurso saboroso, agradavel.

— *Tempo* **sazonado**; tempo chegado ao proprio de fazer alguma cousa; tempo opportuno, bom.

— Temperado.

— Satisfeito com o tempero.

— Figuradamente: *Messe* **sazonada** *de fructos.*

> Do turvo Nilo na fervente arêa
> Esta nação prodigiosa cresce,
> De antigo pai nascido na Caldea,
> Por tradição constante, hum Deos conhece:
> Messe de Justos *sazonada*, e chêa
> Alli se multiplica, alli floresce,
> E co'a esperança, que no peito encerra,
> Supporta a escravidão na estranha terra.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 80.

SAZONAR, *v. a.* (Do francez *assaisonner*). Amadurecer os fructos.

— Satisfazer com o tempero.

— Dar bom sabor á comida, temperar.

— Figuradamente: **Sazonar** *o discurso com razões discretas;* adornal-o com ellas, tornal-o saboroso, agradavel.

— **Sazonar** *a verdura dos annos.*

— **Sazonar-se**, *v. refl.* Amadurecer.

— Figuradamente: Aperfeiçoar-se.

SAZÚ, *s. m.* Termo de zoologia. Passaro de Sofala do tamanho do pardal.

SCAAN, *s. f.* Termo antiquado. No baixo latim disse-se *scandalium*, e *escandaleum* por uma certa vasilha, que constava de quinze medidas, cada uma das quaes pesava duas libras e doze onças. D'aqui disseram os portuguezes **scaan**, variando, porém, alguma cousa nas libras e onças, conforme as terras. Ha pois todo o fundamento para se dizer que a **scaan** portugueza levava um almude da medida corrente, que consta de quatro quartas, cada uma de doze quartilhos; pois em alguns documentos se acha expressamente um almude de manteiga, em outros uma quarta, em outros um alqueire.

SCALA, *s. f.* Termo antiquado, que no baixo latim teve variadas significações. 1.° significou a forca (signal de jurisdicção suprema) em cuja escada eram expostos á vergonha publica os que tinham crimes graves, mas não que merecesssem a pena capital; 2.° a rua, bairro ou quadrilha de uma povoação ou cidade; 3.° o prato da balança; 4.° a tumba ou esquife que tinha alguma semelhança com a escada; 5.° o logar, ordem ou assento que cada um deve ter; e d'aqui se disse *sentar-se á escada;* 6.° esquadrão, turma, companhia de gente militar; 7.° uma medida agraria; 8.° o porto a que as embarcações arribam, e d'aqui — *fazer escala*, por — *arribar a um porto.* Significa tambem taça, vaso ou copo. Eram pois duas preciosas taças lavradas ao buril, de obra peregrina ou estrangeira, que a nobre fundadora dava para o serviço do refeitorio do seu mosteiro.

— Tambem chamavam **scala** ao estribo para montar a cavallo.

— A campainha ou pequeno sino.

† **SCALAR**, *v. a.* Vid. **Escalar**. — «Andando assi estes recados, chegou aquello porto Emanuel da gama, que vinha de Malaca em hum navio darmada, com cujo parecer, e dos outros capitães, e homens nobres da frota, assentou George dalbuquerque o modo e ordem que teriam no tomar daquella tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinou de combater, e **scalar** com os Portugueses que alli stauam, que poderiam ser ate duzentos, e oitenta.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 66.

SCALENO, A, *adj.* (Do latim *scalenus*). Termo de geometria. *Triangulo* **scaleno**; triangulo cujos tres lados são deseguaes.

— Termo de anatomia. *Musculos* **scalenos**; musculos que tem suas inserções nas apophyses transversas das vertebras cervicaes, assim chamados porque os comparavam a um *triangulo* **scaleno**. — *O* **scaleno** *anterior, o* **scaleno** *medio, o* **scaleno** *posterior.*

† **SCALENOEDRO**, *s. m.* Termo de crystallographia. Que é de faces scalenas.

SCALIDO, *s. m.* Logar em que desagúa o canal do moinho.

SCALLADOR, *s. m.* Vid. **Escaladores**.

† **SCANDALIZAR**, *v. a.* Vid. **Escandalizar**.

> Outras symonias callo,
> grandes trocas e partidos,
> e beneficios vendidos
> a taees, que de soo falallo
> *scandaliza* hos ouuidos.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SCANÇÃO, *s. m.* Vid. **Escanção**.

SCAPHIDIOS, *s. m. plur.* (Do grego *skaphidion*). Termo de historia natural. Genero de insectos coleopteros mui pequenos, assim denominados por terem o corpo em fórma de barco: encontram-se sob a casca das arvores e nos cogumelos.

† **SCAPHOCEPHALO**, *adj.* Termo de anthropologia. Em fórma de barco. — *Craneo* **scaphocephalo**.

† **SCAPHOIDE**, *adj.* Termo didactico. Que tem a fórma de um barco.

— Termo de anatomia. *Fosso* scaphoide; pequena cavidade situada na parte superior da aza interna da apophyse pterygoide.

— *Osso* scaphoide; nome dado a dous pequenos ossos que concorrem para formar, um o carpo, outro o tarso.

† **SCAPHOIDO-ASTRAGALIANO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao scaphoide e ao astragalo. — *Articulação* scaphoido-astragaliana.

† **SCAPHOIDO-CUBOIDIANO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao scaphoide e ao cuboide. — *Articulações* scaphoido-cuboidianas.

† **SCAPTINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia extractiva, tirada da digital.

SCAPULALGIA, *s. f.* (Do latim *scapula,* e do grego *algos*). Dôr no hombro.

† **SCAPULO**, *s. m.* Termo de anatomia. Osso da espadua.

† **SCAPULO-HUMERAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á omoplata e ao humero.

— *Articulação* scapulo-humeral; aquella que tem logar entre a cabeça do humero e a cavidade glenoide da omoplata.

SCARIFICADO, *part. pass.* de **Scarificar**. Vid. **Escarificado**.

SCARIFICAR, *v. a.* Vid. **Escarificar**.

SCARO, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de peixe thoracico, conhecido tambem pelo nome de *sargo bastardo:* tem um caracter bem decisivo entre os peixes de espinha; e vem a ser, que os seus ossos maxillares se acham descobertos, e fazem o officio de dentes; tem corpo oblongo, comprido, e coberto, assim como a cabeça, de grandes escamas.

SCATHOPSE, *s. f.* (Do grego *skatos,* e *opson*). Termo de historia natural. Insecto lepidoptero, cuja larva vive nos excrementos.

SCATOPHAGO, A, *adj.* (Do grego *skatos,* e *phagô*). Termo de zoologia. Que se nutre de excrementos.

† **SCATOPHILO, A**, *adj.* Termo de historia natural. Que cresce ou vive nos excrementos.

SCAURO, *s. m.* Termo de zoologia. Insecto coleoptero.

SCELERADAMENTE, *adv.* (De scelerado, e o suffixo «mente»). De um modo scelerado.

— Com malvadez, facinorosamente.

SCELERADO, A, *adj.* (Do latim *sceleratus*). Capaz de grandes crimes.

— Que tem o caracter de grandes crimes, fallando das cousas. — *Uma acção* scelerada.

— Facinoroso, malvado.

— Substantivamente: *Um* scelerado; *uma* scelerada.

Tanto contrário, aonde sem peleja
Contavam co'a victoria. Rechassadas
Foram completamente: la d involta
Na fuga o *scelerado.*

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 4

SCELIFICAR, *v. a.* Vid. **Celificar**, por ser mais conforme com a etymologia oriunda de *cælum.*

— Segundo alguns authores, significa annumerar entre os signos celestes.

† **SCELITA**, *s. f.* Pedra figurada imitando a fórma de uma perna humana.

SCENA, *s. f.* (Do latim *scena*). Parte de um acto de qualquer drama. — *Os actores entram em* scena.

— Figuradamente: Espectaculo.

A grande *Scena* da soberba Roma,
Vencidos Reis, o Capitolio, os Louros,
Quaes sombras se esvaecem quando os olhos,
Ao pranto sempre alheios, alongava
Pelo insigne espectaculo da noite.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Impenetraveis véos se rasgão, novas,
Brilhantes *scenas*, se me avanço, observo.

IBIDEM.

Confesso, ó Padres; timida a minha alma
Não fita sem horror tam negras *scenas*.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— *Pôr uma obra em* scena; regular o modo como os actores a devem representar.

— *Pôr uma personagem em* scena; represental-a n'uma obra dramatica.

— *Em* scena; aos olhos do publico, em uma representação qualquer.

— Adorno, ornato do theatro.

— A acção mesmo que faz o sujeito da peça que representa.

— *Abrir a* scena; começar a representação, ser o primeiro a apparecer no theatro.

— Figuradamente: A arte dramatica. — *Os authores que illustraram a* scena.

— *A* scena *tragica;* a tragedia.

— *A* scena *comica;* a comedia.

— *A* scena *lyrica;* a opera.

— Conjuncto de objectos que se offerecem á vista.

— Figuradamente: Diz-se do que se comparou á scena de um theatro.

— Figuradamente: Diz-se de toda a acção que offerece alguma cousa de notavel, de extraordinario. — Scenas *de prazer e de alegria.*

— Loc. fig.: *Mudarem-se as* scenas; mudarem-se as circumstancias, as pessoas, os estados, as fortunas.

— *Apparecer em* scena. Vid. **Figurar**.

— *Plur.* Bastidores e vistas de theatro, que representam o logar da acção.

SCENARIO, *s. m.* As vistas, bastidores de scena.

SCENICO, A, *adj.* Que diz respeito ao theatro, á scena. — *Os jogos* scenicos.

— *Estylo* scenico; estylo da scena, do theatro.

— *Instincto* scenico; instincto d'imitação.

SCENOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *skenê,* e *graphô*). Termo de pintura. Arte que consiste em desenhar os edificios, as cidades, etc. em perspectiva, isto é, com as diminuições que a perspectiva ahi produz, em opposição á *ichnographia* e *orthographia*, que são planos puramente geometricos, onde a perspectiva não é observada.

— Particularmente: Arte de pintar as decorações scenicas.

— As mesmas representações, os objectos representados.

† **SCENOGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De scenographico, com o suffixo «mente»). Segundo as regras da scenographia; em perspectiva.

† **SCENOGRAPHICO, A**, *adj.* Que diz respeito á scenographia.

SCENOGRAPHO, *s. m.* Homem que trata da scenographia.

SCENOPEGIA, *s. f.* (Do grego *skenê*, e *pêguiô*). Nome dado pelos gregos á festa dos tabernaculos dos judeus. Deu-se-lhe este nome, em consequencia da festa, que durava sete dias. Vid. **Encenia**.

† **SCEPTICAMENTE**, *adv.* (De sceptico, com o suffixo «mente»). De um modo sceptico.

SCEPTICISMO, *s. m.* Doutrina dos philosophos que duvidam, e que examinam. — *O* scepticismo *é o primeiro passo para a verdade.* — O scepticismo não convém a todo o mundo, suppõe um exame profundo e desinteressado.

— Particularmente: Doutrina dos philosophos pyrrhonicos.

— Diz-se, em linguagem geral, dos que duvidam de tudo.

— Syn.: Scepticismo, *pyrrhonismo.*

São termos de philosophia que designam dous systemas philosophicos, oppostos ambos á theoria da certeza: o primeiro nada affirma, o segundo tudo nega. O sceptico suspende o juizo sobre todos os objectos; o *pyrrhonico* affirma positivamente a incerteza universal.

Um e outro systema encerra em sua propria natureza o principio da sua destruição, porque ambos são mais ou menos dogmaticos. A razão não póde atacar a razão, senão empregando o raciocinio, e todo o raciocinio suppõe principios, e suppõe a certeza das regras da logica.

SCEPTICO, A, *adj.* Diz-se de uma seita de philosophos antigos, os pyrrhonicos, cujo dogma principal era duvidar de tudo; e, por extensão, d'aquelles que entre os modernos seguem as doutrinas pyrrhonianas, ou que preferem a duvida philosophica.

— *Philosophia* sceptica. — *Maximas* scepticas.

SCEPTRIGERO, A, *adj.* Termo de poesia. Que traz sceptro.

SCEPTRO, *s. m.* (Do latim *sceptrum*).

Bastão de commando, que era uma das insignias da authoridade real. — «E com huma cana, que em lugar de **sceptro** lhe auiam metido na mão, o feriam na cabeça. Todos estes desprezos, e escarnecimentos, quis o senhor que tantas vezes se multiplicassem sobre elle: pera ver se era possiuel assi curar a soberba e arrogancia do genero humano, e entranhauel desejo que tem de valor, e excellencia, e de alcançar honra, gloria, e dignidades.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

Foi destes feros hórridos Tyrannos
Ludibrio o coração; mesquinho escravo,
O duro Imperio soffre, o *sceptro* beija;
Da crua guerra he victima, e theatro:
Frente a frente comsigo entra em combate.
Se intenta o jugo sacudir, recrescem
Os duros batalhões, quaes se amontôão
No vasto, e fundo mar tumidas ondas,
Quando nos ares os tufões pelêjão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

O sangue em borbotões rebenta, e mancha
O mesmo *Sceptro*, que sustinha a dextra,
Cobre o rosto co' a chlamide soberba,
E victima cahio de Roma escrava.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Ah! Nunca os passos avançáras tanto!
Déste ao Tejo opulencia, e nella a gloria:
Seu timbre hum tempo foi, mas hoje opprobrio,
O *Sceptro*, que lavrou, das mãos lho arrancão.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: O poder soberano, a authoridade monarchica.

Se nunca vio a imagem da ventura
Esse, que desde o pó subio a hum Solio,
E hum *Sceptro* sustentou molhado em sangue,
Que a seus pés as Nações prostradas teve,
Mas sem contar hum coração vassallo,
Será ditoso o Aulico assustado,
O valido inquieto, a quem Fortuna
No circulo de hum dia eleva, e piza?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Do Indo, Hidaspe, e Gange as aguas trouxe
Dentro em barro Chinez, e era Ataide.
Será maior teu Rodney, ou teu Nelson?
Nem teu Monke he maior, se o *Sceptro* enjeita,
Firmando o Diadema em Regia frente.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Um* **sceptro** *de ferro;* uma authoridade dura e despotica.

— Figuradamente: Superioridade, permanencia.

— *Empunhar o* **sceptro**; tomal-o.

Eis subito apparece, e sobre o Globo
Movendo os passos magestosamente,
Seu poder annuncia, e *Sceptro* empunha.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mal obediente o valoroso filho,
Domador das suberbas castelhanas,
Do venerando pae impunha o *sceptro*.

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 21.

— Figuradamente: O rei.

— Figuradamente: Dignidade, officio, poder real.

— LOC. FIG.: *O* **sceptro** *do peccado;* o seu grande poder, o seu predominio.

— *O* **sceptro** *oriental.* — «Mormente que em nada tem a fortuna maior imperio, que nas cousas de guerra; alcanção-se muitas vezes as victorias por leves accidentes, e por outros se perdem. Será pois justo deixar na contingencia de hum successo o **Sceptro** Oriental, com espanto, e enveja das gentes fundado sobre tantas victorias?» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— LOC.: *Dar o* **sceptro** *a alguem;* reconhecel-o por soberano, fazer-se vassallo d'elle.

— Figuradamente: *Dar o* **sceptro** *do seu coração ás paixões;* fazer-se, tornar-se escravo d'ellas.

SCHAH, ou **SCHACH**, *s. m.* Titulo que os europeus dão ao soberano da Persia.

† **SCHEAT**, *s. m.* Estrella de segunda grandeza collocada na constellação do Pegaso.

SCHEELICO, *adj. m.* Termo de chimica. *Acido* **scheelico**; acido descoberto por Scheele em um mineral chamado *tungsteno,* na Suecia.

SCHEELIN, *s. m.* Termo de mineralogia. Vid. **Tung-steno.**

SCHELLING, *s. m.* Vid. **Shilling.**

SCHEMA, *s. f.* Nome generico de todas as figuras, fórmas ou ornatos de estylo. Entre os gregos e latinos toma-se tambem em um sentido mais restricto pelas figuras das palavras propriamente ditas, pelas figuras do pensamento, com exclusão dos tropos.

— Representação dos planetas, cada um em seu logar, por um instante dado.

— Termo de anatomia e de physiologia. Nome dado ás figuras, que por effeito de demonstrar a disposição geral de um apparelho, ou a successão dos estados de um ser ou de um orgão, são executadas, abstrahindo de certas particularidades de fórma, de volume, de direcção, ou de relações de partes.

— Diz-se, no leibnitzianismo, de um principio essencial a cada monada, e que constitue o caracter de cada uma d'ellas. No systema de Kant, objecto que existe no entendimento, independente da materia.

— Na egreja catholica, proposição redigida submettida ao concilio.

† **SCHEMATICAMENTE**, *adv.* De um modo schematico.

† **SCHEMATICO, A**, *adj.* Que corta o plano de uma cousa, sem destruir a sua fórma.

† **SCHEMATISAR**, *v. a.* No kantismo, considerar os objectos como abstracções, schemas.

† **SCHEMATISMO**, *s. m.* Termo de grammatica. Diz-se da differença de duas palavras, quando consiste unicamente na posição do accento.

SCHENO, *s. m.* Termo d'antiguidade. Medida itineraria que valia cêrca de 10:500 metros.

SHERIF, *s. m.* Principe arabe, ou mouro: homem elevado em dignidade.

SCHINANCIA, *s. f.* Vid. **Esquinencia.**

SCHIRRO, *s. m.* Vid. **Scirro.**

SCHISMA, *s. f.* (Do grego *schisma*). Vid. **Scisma.**

SCHISTO, *s. m.* (Do grego *schizein*). Termo de mineralogia. Mineral de estructura laminosa, formado principalmente de silica, de argilla, e de diversos oxydos metallicos.

— **Schistos** *bituminosos;* schistos argillosos impregnados de materias bituminosas, contendo destroços organicos.

SCHISTOSO, A, *adj.* Que é da natureza do schisto.

† **SCHISTOSOME**, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros* **schistosomes**; que apresentam uma eventração lateral ou mediana, em toda a extensão do abdomen, e que não tem membros pelvianos, ou que os tem mui imperfeitos.

† **SCHIZOCEPHALO, A**, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros* **schizocephalos**; monstros cuja cabeça é dividida longitudinalmente.

† **SCHIZOLITHA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Genero que comprehende a mica, o chlorito, o talco e o lapidolitho.

† **SCHIZOPODO**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem os pés fendidos.

† **SCHIZOPTERO**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem as azas fendidas.

† **SCHIZOTHORAX**, *adj.* Termo de teratologia. Monstruosidade caracterisada pela divisão do sterno, ou de toda a espessura das paredes thoracicas.

† **SCHIZOTRICHIA**, *s. f.* Termo de anatomia. Divisão dos cabellos na sua extremidade.

SCHOLASTICO, *adj.* Vid. **Escolastico.**

SCHOTISH, *s. m.* Certa dança moderna, usada nos bailes, etc., da gente polida.

SCIAGRAPHIA, *s f.* (Do grego *skia*, e *graphô*). Termo de astronomia. Arte de conhecer a hora do dia, ou da noute pela sombra do sol, ou da lua.

— Termo de architectura. Delineação da fachada, e fuga dos lados.

SCIATERICO, A, *adj.* (Do grego *skia*, e *têrein*). Que mostra a hora pela sombra do ponteiro. — *Quadrante* **sciaterico.**

— *Telescopio* **sciaterico**; quadrante horisontal munido d'uma luneta para observar o tempo verdadeiro.

— *Geometria* **sciaterica**; que investiga as distancias, longitudes, etc., das cousas á sombra da luz, directa, reflexa, e refracta.

SCIATICA, *s. f.* Termo de medicina. Dôr mui viva, que fixando-se no trajecto

do nervo sciatico, occupa a parte posterior da coxa e da perna.

SCIATICO, A, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao quadril, no alto da coxa.

— *Nervo* sciatico; o mais grosso nervo de toda a economia animal, que nasce do plexo sagrado, que o termina.

— *Tuberosidade* sciatica; eminencia larga, e arredondada, formada pela reunião dos bordos posterior e inferior do osso iliaco.

— *Plexo* sciatico; plexo nervoso intermediario nos plexos lombar e sagrado, e dando origem aos nervos sciaticos.

— *Chanfradura* sciatica; chanfradura situada no bordo posterior de cada osso iliaco abaixo da espinha iliaca posterior inferior.

— *Espinha* sciatica; eminencia curta, pyramidal, achatada, situada abaixo da grande chanfradura sciatica.

— *Gotta* sciatica.

SCIENCIA, *s. f.* (Do latim *scientia*). Conhecimento que se tem d'alguma cousa, noticia.

> Sob vosso poder e mão
> determino de enleval-o
> com *sciencias*
> d'estas tres concupiscencias,
> que possam predominal-o
> no pinhão das tres Potencias.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 49.

— Conhecimento d'aquillo em que somos bem instruidos. — «Por certo, ainda que té li nas outras cousas que havia visto, os trouxessem espantados, as daquella casa lhe pareceram muito maiores; que alem dos livros ser quasi infinitos, e nelles se encerrasse toda a excellencia de quantas sciencias se podem dizer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 120.

> Vós só podeis, sagrado Evangelista,
> Angelico abrazado Seraphim,
> E na *sciencia* mais alto Cherubim,
> Do que he mais sabio Amor ser Coronista.
>
> CAM., SONETOS, n.º 245.

— «Pois sem a força da Milicia naõ pódem permanecer as leis, nem professar-se as sciencias, ou exercitarem-se as artes, nem finalmente conservar-se a paz, e liberdade.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal,** Disc. 2, cap. 1. — «No de artilheria havia muitas mil peças grossas, e meúdas, que depois se gastaraõ no serviço de Castella, e deste Reyno. Agora estaõ providos os Armazens da Tenencia de toda a sorte de armas, e se obra tudo com grande facilidade, e perfeiçaõ pela sciencia dos Mestres, e estaõ concertados de maneira, que saõ dignos de se ver.» Ibidem, cap. 11. — «A esta graça podemos melhor chegar por meio de cõpunção humilde, que por discurso profundo, mais por suspiros, que por argumentos, por lagrimas antes, que por conceitos, mais por oração, que por lição; finalmente, mais depressa por beneficio de lagrimas, que por sciencia, e estudo de letras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina,** cap. 11. — «Ella os estudou com aquella attenção que merecem as boas Obras, e fez nesta sciencia todos os progressos que a podião lisongear.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 40. — «Culpais-me de que empregasse o meu tempo dando satisfaçoens em materia de eloquencia, julgando como defeito a muita aplicação ao estudo desta para mim grande sciencia.» Ibidem, n.º 20. — «São aqui estimados todos os que fazem progressos em alguma arte, ou sciencia util á navegação. Um bom geometra é attendido: um habil astronomo bem acceito: premia-se largamente o piloto, que se distingue dos mais em sua arte: não se faz pouca conta de um insigne carpinteiro; a contrario pagam-lhe, e tractan-o bem.» Francisco Manoel do Nascimento, **Telemaco,** liv. 3. — «Mostra-se: porque todas as Sciencias fazem os seos Professores nobres: A Medicina Dogmatica he Sciencia, como já se ponderou: logo a Medicina nobilita os que a professaõ. Prova-se a Mayor *Ex text. in l. Providendum. ibi: quos scientia nobilissimos facit.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico,** pag. 249, § 79.

> No Imperio da *Sciencia* a luz estende
> O homem pensador, e a esfera passa
> Onde preside o Sol, e os Astros méde.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

> Profunda escuridão, pesado luto
> O vasto Imperio da *Sciencia* abafa,
> Que onde apparecem Wandalos acaba.
>
> IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> Bem como á voz omnipotente surge
> Do cego abysmo a máquina da Terra,
> E repentina a luz se espalha, e brilha,
> Assim das Artes, das *Sciencias* todas
> Surge á voz de Aristoteles a base,
> Que jazêra até alli na sombra involta.
>
> IBIDEM.

> Da *Sciencia* o deposito conserva.
> Fadada para as letras Basiléa
> Tantos Bernouillis dá, quantos os Sabios,
> Claro ornamento da Sciencia exacta.
>
> IBIDEM, cant. 4.

> Gravado hum nome só — Academia — —
> Ou domicilio das *Sciencias* todas.
>
> IBIDEM.

— Sciencia *de visão:* sciencia que faz conhecer todas as cousas do Ente Supremo.

— Sciencia *medica.*

> A copaiba em caras applaudida.
> Que a medica *sciencia* estima tanto
>
> FR. J. SANTA RITA DURÃO, CARAMURÚ, cant. 7, est. 51.

— Sciencias *occultas.* — «Esta qualidade de gente antigamente se ostentava de muita habilidade, e de muito estudo para enganar. Os Doutores das Sciencias occultas basta dizerem na Era presente que as conhecem para serem estimados. São cridos debayxo somente da sua palavra, e enganão tão grosseyramente que enganão as gentes a olhos abertos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas,** liv. 3, numero 11.

— *Berço das* sciencias *todas.*

> Não falece alli, não, pasmosa Italia,
> Paiz tao caro aos Ceos, tao grato aos Sabios,
> Fecundo berço das *Sciencias* todas.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *A* sciencia *astronomica.*

> Venerando Bailli curvado ao peso
> Da longa idade, que hum Tyranno acaba
> N'hum Patibulo vil, e assim fenece
> O Sabio, o profundissimo, eloquente
> Da *Sciencia* Astronomica Analista,
> Que o Mundo encheo de luz, de gloria a França.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> Não foi sem fructo, não, nem foi deleite
> A *Sciencia* Astronomica entre os homens:
> Quão vantajosa luz no Mundo espalha!
>
> IBIDEM, cant. 4.

— Conhecimento certo e evidente das cousas por suas causas. — «Nem obsta, que muitas vezes os mesmos Authores, que a chamaõ Sciencia, a denominem Arte, como saõ Galeno, 20. Avicena, e outros, 21. em varios lugares; porque ou a Arte se considera por contraposiçaõ á Sciencia; e neste sentido a definio Aristoteles: *Habitus faciendi vera cum ratione.*» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico,** pag. 236, § 41. — «Na classe dos Summos Pontifices foraõ Medicos Famigerados *S. Eusebio,* que succedeo no Pontificado a Marcello: Medico experto na sciencia, e filho de Pay Medico na profissaõ, como escreve Molano. 4. *Nicolao Quinto* famoso prescrutador desta sciencia.» Ibidem, pag. 245, § 66. — «Se he nobre a Medicina pellos seos predicados essenciaes quãto Sciencia, naõ o he menos pellos grandes indultos, e previlegios, que os Imperadores, Reys, e Monarchas do mundo concederaõ aos seos Professores.» Ibidem, pag. 253, § 90.

> São confusas hypotheses, problemas
> Tudo o que Roma disse, e escreveu Athenas.
> Sobre as [illegible] das *Sciencias* todas
> Alça a voz hum Propheta, e explica tudo:

(Oraculo immortal, minh'alma abastas!)
«Creou Deos no principio os Ceos, e a Terra.»
Mortaes, eis a verdade, o mais... delirio.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *A arvore da* sciencia *do bem e do mal;* a arvore do paraiso terrestre, de que Deus tinha prohibido os fructos a Adão.

— Systema, reunião de conhecimentos sobre uma materia.

— Saber que se adquire pela leitura e pela meditação.

— *Semi*-sciencia; sciencia imperfeita, superficial, limitada.

— Sciencia *da razão;* sciencia em que as verdades poderão ser obtidas só pelo raciocinio, partindo de axiomas, de principios primitivos.

— Termo de theologia. Sciencia *de simples intelligencia;* faculdade pela qual Deus se conhece a si proprio.

— Sciencia *media;* sciencia pela qual Deus aprecia as consequencias de tal ou qual causa.

— *A* sciencia *infusa;* sciencia que vem de Deus por inspiração e que suppomos dada pela natureza.

— Popularmente: *Julgar ter* sciencia *infusa;* diz-se de um homem que se julga sabio sem ter estudado.

— Sciencia *do mundo.*

— *A* sciencia *do coração;* o conhecimento dos sentimentos.

— Termo de bellas-artes. Diz-se de tudo o que póde reduzir-se a regras ou preceitos.

— SYN.: Sciencia, *sabedoria.* Vid. este ultimo vocabulo.

SCIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *sciens*). Que tem sciencia, douto.

— Sabedor, que tem conhecimento, noticia.

SCIENTEMENTE, *adv.* (De sciente, e o suffixo «mente»). De um modo sciente, sabiamente.

— Com conhecimento da cousa; acinte.

SCIENTIFICAMENTE, *adv.* (De scientifico, e o suffixo «mente»). De um modo scientifico. — *Proceder* scientificamente.

SCIENTIFICO, A, *adj.* Que diz respeito á sciencia. — *Materias* scientificas.

— Em que se mostra a sciencia.

SCIENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Sciente. Mui sciente.

SCIEROPIA, *s. m.* Termo de medicina. Lesão da vista em que todos os objectos parecem mais escuros.

SCIFÃO, *s. m.* Vid. Sifão.

SCILLA, *s. f.* (Do latim *scilla*). Termo de botanica. Genero de plantas da familia das liliaceas, comprehendendo plantas communs na Europa, de que ha muitas especies.

SCILLITICO, A, *adj.* Termo de pharmacia. Que participa da natureza da scilla; que encerra alguns dos seus principios. — *Vinagre* scillitico. — *Pilulas* scilliticas.

† **SCILLITINA,** *s. f.* Termo de chimica. Substancia acre extrahida da scilla.

SCINCUS, *s. m.* (Do grego *skiggos*). Termo de zoologia. Animal terrestre semelhante ao crocodilo.

SCINTILLA, *s. f.* (Do latim *scintilla*). Termo pouco em uso. Faisca.

SCINTILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *scintillatio*). Termo de astronomia. Vivo movimento de agitação que se observa na luz das estrellas, mórmente quando a atmosphera não está tranquilla, e cuja rapidez produz a illusão de verdadeiras faiscas. — *Phenomeno de* scintillação. — Scintillação *das estrellas.* — *Observa-se* scintillação *nos planetas.*

SCINTILLADO, *part. pass.* de Scintillar.

SCITILLANTE, *part. act.* de Scintillar. Que scintilla por sua natureza, que tem a propriedade de scintillar.

Que em lide perennal, em ancia eterna,
Nos agita n'hum circulo continuo;
Por ella sem pavor Guerreiro empunha
A *scintillante* espada, e o Pegureiro.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Eu vi logo a Noé, que intacto surge
Do Lenho guardador da especie humana.
Aos filhos seus, dos *scintillantes* Astros
Ensina as posições, o aspecto, o moto.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

No vasto mar dos fogos *scintillantes*
Me engôlfo, e vejo a solidão do vacuo
Ante quem d'espantada a alma recua.
IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Termo de astronomia. O astro que scintilla.

SCINTILLAR, *v. n.* (Do latim *scintillare*). Ter um movimento de scintillação, faiscar, lançar faiscas. — *Nas regiões do Norte as estrellas* scintillam *mais que nos nossos climas.*

Ou tu, da Terra habitadora, Alcipe,
De quem me lembro só, de quem contemplo
No compassado *scintillar* dos Astros,
No magestoso móto a imagem viva
De teu suave angelico semblante!
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Uniforme clamor dos Entes todos,
Isentos de paixões, isentos de erros.
Vê *scintillar* brilhantes meteóros,
Vê no Polo que o gêlo ao Norte opprime,
Novas Auroras, fulgurantes globos,
Que pelos ares fluidos discorrem.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Figuradamente: Brilhar.

— *O ferro* scintilla *ao baterem-no.*

— Scintillarem *as pedras com as ferraduras dos cavallos.*

— Scintillarem *os olhos do homem,* ou *da mulher mui colericos.*

† **SCIOBIA,** *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros.

SCIOGRAPHIA, *s. f.* Vid. Sciagraphia.

SCIOLO, *s. m.* (Do latim *sciolus*). Termo pouco em uso. Ignorante presumido que affecta saber o que na realidade ignora.

SCIOMACHIA, *s. f.* (Do grego *schia,* e *machê*). Termo de milicia. Simulacro de combate, pequena guerra.

† **SCIOPHILO,** *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos dipteros.

† **SCIOPTICO, A,** *adj.* Termo didactico. Que diz respeito á visão na sombra.

— Termo de physica. *Esphera* scioptica; esphera atravessada de um buraco cylindrico, em que se encontra uma lente. Este instrumento serve nas experiencias da camara escura.

SCIOTERICO. Vid. Sciaterico.

SCIRRHO, ou **SCIRRO,** *s. m.* (Do latim *scirrhus*). Termo de medicina. Tumor duro que costuma formar-se no ventre.

SCIRRHOSIDADE, *s. f.* Termo de medicina. Qualidade de ser scirrhoso.

— Tumor scirrhoso.

SCIRRHOSO, A, *adj.* Da natureza do scirrho.

SCISMA, ou **SCHISMA,** *s. m.* ou *f.* Divisão entre os vassallos de algum bispo, ou do papa, que reconhecem outro pastor, que não é o seu canonicamento eleito, e provido. — «Nem permitimos que esta Provincia Carthaginesa se divida, em duvidoso governo de dous Metropolitanos, contra os Decretos dos Padres, por onde naça variedade de scismas, com as quaes se preverta a fé, e se rompa a união.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 20.

— Figuradamente: Divisão entre os sectarios de uma seita, quando escolhem diversos pontifices, ou chefes, devendo ser um só.

— Pensamento, apprehensão erronea.

— LOC. POP.: *Metter-se uma* scisma *na cabeça d'alguem;* metter-se-lhe uma mania, uma opinião mal fundada.

— Preconceito, opinião sem fundamento.

SCISMAR, *v. n.* Termo popular. Pensar, cuidar muito em alguma pessoa ou cousa, com apprehensão erronea.

— Imaginar com muito aferro, estar imaginativo sobre alguma cousa.

SCISMATICO, ou **SCHISMATICO, A,** *adj.* Que fez scisma, que o segue.

— *Bispo* scismatico; que pretende ser bispo da egreja, que tem pastor canonico.

— Pensativo, que está com cuidado em alguma cousa.

— Substantivamente: Pessoa que reconhece o pastor scismatico.

SCISSÃO, *s. f.* (Do latim *scissio*). Separação, divisão n'uma assembleia politica, n'um partido, n'uma seita. — *Fazer uma* scissão.

— Divisão de opiniões e de vozes. — Scissão *entre os opinantes.*

SCISSURA, *s. f.* (Do latim *scissura*). Vid. **Cisura**.

— Figuradamente: Quebra, ou interrupção de paz, e amizade entre as côrtes, ou familias.

SCISURA, *s. f.* Vid. **Scissura**.

SCITALE. Vid. **Scytal**.

SCITOSAMENTE, *adv.* Advertidamente, a sangue-frio, com conhecimento claro.

— Aleivosamente, insidiosamente, aceintosamente sobrepensado. Vid. **Aceitosamente**.

† **SCLEREMA**, *s. f.* Termo de medicina. Endurecimento do tecido cellular.

† **SCLERIASIS**, ou **SCLERIASE**, *s. m.* Termo de medicina. Endurecimento do bordo das palpebras.

SCLEROPHTHALMIA, *s. f.* Termo de pathologia. Ophthalmia caracterisada pelo desenvolvimento de pequenos tumores no bordo livre das palpebras.

† **SCLEROPHTHALMICO, A**, *adj.* Que diz respeito á sclerophthalmia.

† **SCLEROPHYLLO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem folhas rijas.

† **SCLEROPTERO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem azas potentes para o vôo.

SCLEROSARCOMA, *s. f.* (Do grego *skleros*, e *sarkos*). Termo de medicina. Tumor duro, que ataca as gengivas.

SCLEROSTOMAS, *s. f. plur.* (Do grego *skleros*, e *stoma*). Familia de insectos dipteros, caracterisados por um chupador saliente da fórma de uma tromba.

† **SCLEROTICA**, *s. f.* Termo de anatomia. Membrana fibrosa á qual se ligam os tendões dos musculos que movem o globo ocular: é dura, opaca, composta de laminasinhas fibrosas entrecruzadas. Chama-se vulgarmente o *branco do olho*.

SCLEROTICO, A, *adj.* Termo de anatomia. *Tunica* sclerotica; tunica que forra o olho, na parte interna.

SCOLECA, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de vermes intestinaes, de tamanho excessivamente pequeno, e de cabeça grande.

† **SCOLECIOSIA**, *s. f.* Termo de medicina. Doença entretida pelos vermes.

† **SCOLECODE**, *adj. 2 gen.* Que se assemelha a um verme.

— Termo de medicina. Que é occasionado por vermes.

† **SCOLECOLOGIA**, *s. f.* Tratado sobre os vermes.

SCOLFITO, por **ESCULPIDO**, lavrado de esculptura.

— *Vaso* scolfito; vaso que tem algum lavor ou esculptura.

SCOLHEITA, *s. f.* Vid. **Escolheita**.

SCOLHENÇA, *s. f.* Vid. **Escolhença**.

SCOLIASTES, *s. m.* (Do grego *skoliazô*). Vid. **Escoliastes**.

SCOLOPENDRA, *s. f.* Termo de entomologia. Genero de myriapodos da ordem dos chilopodos, comprehendendo os animaes de corpo extenso, e dividido em numerosos segmentos. Suas antennas são longas, e seus pés são em numero de vinte.

— Ha outra especie na ilha de S. Domingos, que tem listrão de côr de fogo pelo meio das costas, e os pés a modo de cabellinhos em que corre com summa velocidade; é do tamanho de um dedo, chato, e de côr ferruginosa.

— Termo de botanica. Planta medicinal, que tem alguma similhança com o insecto pelas listras que tem na sua parte inferior: é conhecida tambem pelo nome de *douradinha*, e *lingua cervina*.

SCOMUNGADOIRO, A, *adj.* Termo antiquado. Merecedor, e digno de ser excommungado.

SCONDUDO, *ant.* Vid. **Escondido**.

SCOPO, *s. m.* (Do latim *scopus*). Termo pouco em uso. Fim, objecto, alvo.

SCOPRO, *s. m.* Vid. **Escopro**.

SCORBUTICO, ou **ESCORBUTICO, A**, *adj.* Termo de medicina. Que tem scorbuto. — *Doença* scorbutica. — *Constituição* scorbutica. — *Tumor* scorbutico. — *Affecção* scorbutica. — *Ulceras* scorbuticas.

— Que é atacado de scorbuto. — *Ser* scorbutico.

— Substantivamente: Uma pessoa scorbutica. — *É um* scorbutico.

SCORBUTO, ou **ESCORBUTO**, *s. m.* Termo de medicina. Doença que corrompe a massa do sangue, e cujos principaes caracteres são um estado de entorpecimento, de aversão para o exercicio, de nodoas lividas nas differentes partes do corpo, a vermelhidão, a molleza, a tumefacção, a fungosidade, e o fluxo de sangue das gengivas pela menor pressão, a fetidez do halito, a disposição para as hemorrhagias e para as ulcerações fungosas com um estado de debilidade geral. O escorbuto ataca em geral os marinheiros durante a sua viagem, e em geral os individuos reunidos em grande numero em logares estreitos. Os marinheiros olham a batata como o melhor preservativo do escorbuto.

SCORDIO, *s. m.* Vid. **Escordio**.

† **SCORODITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Arseniato de ferro.

SCORODONIA, *s. f.* Vid. **Escorodonia**.

† **SCORZO**, *s. m.* Termo antiquado. Corticeira, vasilha de cortiça do sobreiro, que levava seis canadas de vinho.

SCOTIA, *s. f.* (Do grego *skotos*). Termo de architectura. Um dos membros da base da columna, que fica mais recolhido, e é algum tanto escuro e sombrio.

SCOTODINIA, *s. f.* (Do grego *skotos*, e *dinê*). Termo de medicina. Vid. **Scotomia**.

SCOTOMIA, *s. m.* Vid. **Escotomia**.

† **SCRAVO**, *s. m.* Vid. **Escravo**. — «Afonso dalbuquerque se fez a vela, com sos tres naos, e hum jungo, em que mandou embarcar muita fazenda, assi dos quintos del Rei, como sua, e de partes no qual hia por capitaõ Simão martinz com treze Portugueses, a mais gente era sessenta laos casados com suas molheres, e filhos, escrauos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, e calafates que leuaua pera na India ensinarem outros **scrauos**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 26.

Fui *Scravo*, desd'entam. Galardão summo
De Deos o tenho, em conseguir a Dita
De semear de Jesus Christo a crença,
Na Barbara Nação, em que éra exi-to.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Quem não vertêra lágrimas, olhando-te
Acatada, n'um tronco da Germania,
D'um *scravo* Grego, d'um Romano scravo,
E d'uma egrégia Barbara Rainha?

IBIDEM.

SCRAVONETA, *s. f.* Rubim em bruto, legitimo, não polido.

† **SCREVER**, *v. a.* Vid. **Escrever**. — «E a Antonio de saldanha, que hia por capitão da armada, que mandaua ao Emperador, **screueo** que toda aquella viajem onde quer que o Infante seu irmão estiuesse, em todo, e por todo lhe obedecesse como a elle mesmo se presente fosse, e fezesse tudo o que lhe mandasse.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 101. — «E que antes de partir, ou depois, per qualquer nauio da terra, mandasse a el Rei de Melinde per hum dos degradados que com elle hião, as cartas que lhe leuaua, e lhe **screvesse** o que passara em Quiloa, e de sua parte lhe fezesse muitos offerecimentos, como a bom amigo.» **Ibidem**, part. 2, cap. 1. — «No mesmo anno vieram a este regno, estando el Rei em Euora, desauindos do mesmo Rei dom Fernando o Duque de medina sidonia, e dom Pedro gyrão seu cunhado, filho do Conde Doruenha, do que el Rei dom Emanuel teue desgosto, e **screueo** a Christouão correa, que estaua entam com seus negocios em Castella, que desse disso suas desculpas a elRei dom Fernando, que lhe naõ parecesse que procedia isto delle.» **Ibidem**, cap. 30. — «Neste tempo mandou el Rei dom Emanuel Nuno da cunha a Çafim com cem lanças, pera la estar por fronteiro, debaixo da bandeira, e mando de Nuno fernandez dataide, e **screueo** a dom Nuno mascarenhas que se uiesse para o regno, e deixasse as suas cem lanças a Nuno fernandez.» **Ibidem**, part. 3, cap. 35. — «Item. Porque Iheabentafuf he razam que com fauor seja de nos tratado, por seus seruiços, nos lhe notificamos esta nossa determinaçam, encommendandolhe pois nos o auemos assi por seruido lhe pareça assi bem, como sempre lhe parecem as cousas de nosso seruiço, com algumas cousas, por-

que a isso mais nos mouemos, e que auemos por honrrosas pera elle, segundo que pela carta que lhe **screuemos** o vereis.» **Ibidem**, cap. 53. — «Esta noua fez tanta impressam nelle, que logo dixe que seus trabalhos erão acabados, e que Deos per sua misericordia lhe tinha ja concedido o descanso delles, o que dito **screueo** huma carta a el Rei em que dezia. Senhor screueo a vossa alteza com saluços que he sinal de morte.» **Ibidem**, cap. 80. — «No que não podendo Pero correa tomar conclusaõ o mandou el Rei vir pera o regno, **screuendolhe** que deixasse o carrego dalgumas outras cousas que lhe ficauaõ por acabar a Christouão barroso veador da casa do Emperador Maximiliano.» **Ibidem**, part. 4, cap. 1. — «Este somenos vosso seruidor, verdadeiro em amor, e em muitos seruiços, como de seruidor, mil saudações vos enuio, sabe que sam vosso seruidor, e quero vosso bem la vos mando Coje alacredim mahamed pera que vos diga o que lhe dixe acerca de nossa amizade, em sermos huns, e tendeo assi por certo, sem vos disso esquecerdes, **screueime** sempre, qualquer cousa, ou seruiço que de mim quiserdes, ou mo mandai dizer, e eu o farei, e me fareis nisso muita merce.» **Ibidem**, cap. 11. — «Nesta carta diz assim, Folgo muito de lhe darem o carguo da Chronica del Rei dom Emanuel como me escreue, porque sei que a fara muito bem por a deuaçam, e amor que teue a seu seruiço, e a suas cousas, e parece esta conta que da de como andou de mão em mão esta chronica, o que se **screue** das Rhapsodias de Homero.» **Ibidem**, cap. 38.

non ha nenhuma memoria,
nem se *screueo* em historia
de tantos cauallos yrem
sobre mar tam longe e virem,
o nam fallo da victoria.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SCRIBA, *s. m.* Vid. Escriba.

SCRIBOMANIA, ou **ESCRIBOMANIA**, *s. f.* (Do latim *scribere*, e do grego *mania*). Neologismo que algumas vezes se emprega por *mania de escrever, de fazer obras.*

† **SCRIPTO**, *part. pass. irreg.* de **Screver**. Vid. **Escripto**. — «E nestas tres lingoajens estauam as taboas **scriptas** o que o judeu mandou declarado em lingoa Malabar, da qual se tresladou na Portuguesa. Estas taboas sam de metal fino, de palmo, e meo cada huma de comprido, e quatro dedos de largo, scriptas dambalas bandas, e infiadas, pela banda de cima com hum fio darame grosso.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 98. — «E dalli per terra chegou a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua Alexandre, ao qual deu as cartas que lhe leuauaõ del Rei, **scriptas** em lingoa Arabia, de que leuou muito contentamento.» **Ibidem**, part. 3, cap. 58. — «Depois que Matheus apresentou esta Cruz a el Rei lhe deu outra carta **scripta** nas mesmas lingoas Arabia, e Persiana metida em hum canudo douro, de que o treslado he o seguinte.» **Ibidem**, cap. 59. — «E polas mesmas constituições **scriptas** nos mesmos liuros, guardamos sabbado, e o Domingo, o sabbado porque nelle repousou Deos depois de ter criado o mundo, e o Domingo por nelle resurgir nosso Saluador Iesu Christo.» **Ibidem**, cap. 61.

† **SCRIPTO**, *s. m.* Vid. Escripto. — «E entom diredes aos ditos Juizes, e Oficiaaes, que vos dem aquelles, que vos assy forom dados em **scripto** pelo coudel e anadal do luguar por beesteiros do conto, e os façam logo vir ante vós pera vós delles, e dos outros, que vos já derom, escolherdes aquelles, que comprem pera comprimento do dito numero, e dos beesteiros do conto, que vós achardes, que em este luguar devia d'aver.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 68, § 17.

† **SCRIPTURA**, *s. f.* Vid. Escriptura. — «Do que o nos outros sabemos, e que se o vossa Alteza visse ficaria espantado, diz as cousas tambem ditas, e tam certas que me parece que sempre falla o Spiritu sancto nelle, porque senhor não faz outra cousa, que estudar, e muitas vezes adormece, sobre os liuros, e muitas vezes sesquece de comer e beber, por fallar nas cousas de nosso Senhor, e que esta tam enleuado nas cousas da **scriptura** que sesquece de sim mesmo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 3.

† **SCRIVÃO**, *s. m.* Vid. **Escrivão**. — «Acabadas estas, e outras cousas, Tristaõ da Cunha entregou a capitania da fortaleza (a que pos nome de Sam Miguel) a dom Afonso de Noronha, que della hia prouido, e por alcaide mor Fernam Iacome de Tomar, cunhado do mesmo dom Afonso, e por feitor Pero Vaz Dorta, e Gaspar Machado, e Francisco Saraiua, por **scriuães**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 23. — «O que assentado deu a capitania da fortaleza a Rui de brito patalim, natural de Santarem, a alcaidaria mor, e feitoria a Rui daraujo, por **scriuaens** Francisco dazevedo, e Pero salgado, e a capitania do mar deu a Fernaõ perez dandrade, e por entre elles nam auer algumas diferenças.» **Ibidem**, part. 3, cap. 26.

SCROFULA, *s. f.* Vid. Escrofula.

† **SCROFULOSO, A**, *adj.* Vid. **Escrofuloso**.

SCULCA, *s. f.* Vid. **Enculca**.

SCULPTAR, *v. a.* Vid. **Esculpir**.

SCYLLA, *s. f.* Rochedo e escolho famoso situado na costa da Italia, á entrada do estreito de Sicilia, em face de um outro escolho chamado *Charybdis*.

— Figuradamente: Qualquer extremo ruinoso e perigoso. Vid. Scilla, que é differente.

SCYLLEO, A, *adj.* De Scylla.

SCYPHOS, *s. m. plur.* Termo de botanica. Corpinhos turbinados, que se encontram na extremidade do tronco ou ramos dos lichens, ou na margem do outro scypho.

— Ha **scyphos** nos fungos.

1.) **SCYTAL**, ou **SCYTALE**, *s. f.* (Do grego *skytalê*). Termo de antiguidade grega. Cifra de que os lacedemonios se serviam para escrever cartas mysteriosas. Consistia em uma tira estreita de pergaminho, na qual se escrevia depois de a ter enrolado em spiral em volta de um cylindro de madeira.

2.) **SCYTAL**, ou **SCYTALE**, *s. f.* Termo de historia natural. Serpente mui vistosa. Vid. **Scitale**.

† **SCYTALIDE**, *s. f.* Termo de antiguidade grega. Especie de dardo, o mais das vezes inflammado.

† **SCYTHISMO**, *s. m.* Nome dado por Santo Epiphanio a todas as religiões barbaras que se estabeleceram depois da confusão das linguas até os gregos.

† **SCYTHICO, A**, *adj.* Que pertence aos scythos ou á Scythia.

† **SCYTHROPS**, *s. m.* Termo de ornithologia. Ave da Nova-Hollanda.

† **SCYTHYMENIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas hyssoides que se encontra nos rochedos humidos e nas suas fendas, e no centro das madeiras da provincia da Suecia.

† **SCYTODE**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de aranhas.

† **SCYTODEPESIO, A**, *adj.* Termo de chimica. Que endurece a pelle como o cortim.

† **SCYTONEMA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de confervas.

† **SCYTOSYPHOM**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas marinhas da familia das algas, e da ordem das confervoideas fucoides, comprehendendo duas especies.

† **SCYTROPE**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros.

1.) **SE**, *conj. condicional.* (Do latim *si*). No caso de, dando-se a circumstancia, etc. É sobretudo usado com o conjunctivo, mas occorre tambem com o indicativo. — « E posto que quizesse, não queria el-rei Recindos de Hespanha, que tem seu filho em prisão, e Albayzar em seu poder. Pois dizei ao turco que entregando-me os prisioneiros que tem, lhe darei a Albayzar; e, se pera se fiar de mim não bastar dizel-o eu, lhe darei por fiador á senhora Targiana, que, polo que conhece de mim, creio que o quererá ser; e pois ella n'isto perde ou ganha mais que ninguem, tendo seu marido preso, não deve negar o partido.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112.

*

— «Por isso, senhora, descançai e contentai-vos mais do que achastes nelle, que do que desejastes achar: e **se** me derdes licença, eu lhe pedirei que me diga com quem vos determina casar, e tambem lhe porei diante vossa vontade, pera ver **se se** move alguma cousa.» **Ibidem**, cap. 124. — «Quem quereis vós, disse Palmeirim, que vos empida a vontade em cousa tanto de vosso gosto? Fazei o que vos ella pede, franqueai-nos a entrada, que **se** vós não o fazeis, perder-lhe-hemos a esperança.» **Ibidem**, cap. 120. — «Antonio correa lhe mandou dizer, que lhe parecia muito bem, que **se** queria que fossem alguns portugueses com Raix çadradim que lhos mandaria, o que lhe elle mandou muito agradecer, dizendo que por entam nam auia disso necessidade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 63. — «E assi fez huma tranqueira no fim da ponte da parte da fortaleza, porque os Mouros não podessem vir a ella, temendo que **se** Pate Unuz tomasse a Cidade, todos se haviam de ajuntar com elle.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 5.

Antes por este valle, amigo Umbrano,
Se t'aprouver, levemos as ovelhas:
Porque, **se** eu por acêrto não me engano,
De lá me sôa hum eco nas orelhas:
O doce accento não parece humano.

CAM., ECLOGA 1.

Por isso, e não por falta de natura,
Não ha tambem Virgilios, nem Homeros;
Nem haverá, *se* este costume dura,
Pios Eneas, nem Achilles feros.

IDEM, LUS., cant. 5, est. 98.

— «E não vejo cousa por onde haja de entregar a India a Lopo Vaz. Porque **se** El Rei soubera que eu estava de posse da governança, não mandára tal; e ainda no mesmo Alvará de Lopo Vaz me nomea El Rey por Governador da India, por me haver por pessoa para isso.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 2, cap. 9.

Porém, de muito obrigado
A formosura tam rara,
Todo o dia não cessara
Deste canto.
Se lhe concedera tanto
A sua ditosa estrella,
Torna a pôr os olhos nella
Com receio.

F. R. LOBO, O DESENGANADO.

Se lá
meu primo for ahi buscar-me,
digam-lhe como estou cá,
e que aqui me achará
se se enfadar de esperar-me.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 418.

— «Eu não fiz esta Carta para diser o que tenho dito a V. A. porem para pedir-lhe que **se** está já tradusida a Oração, ou a Arenga que o dito Arcebispo de Epekia fez hontem ao Imperador, que me faça V. A. o favor de ma remeter, e de me não chamar por essa rasão impaciente como costuma.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 17. — «**Se** vós tendes tão pouco conhecimento de mim, e me amaes tanto como eu vos amo, tenho muitas graças que dar ao Amor, e aos Astros.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 47.

Mas *se* o frio he maior, candidos véllos
Conduzidos do vento os campos cobrem,
Quando o Inverno desprega inertes azas,
Com triste escuridão tapando os ares;
Ou com miudas gotas condensadas,
Nas ondeantes mésses esparsidas,
Ao desvelado Lavrador conduzem,
Depois de longo affan, tristeza, e pranto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

E que não póde o braço omnipotente
Do Eterno Animador, *se* novos Mundos
Elle póde crear, mandando ao Nada
Qu'encha d'Astros o Ceo, de luz os Astros!

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Oh grande Fundador da minha Patria,
(Aqui brada o Deaõ) *se* maõs tiveras
E *se* pernas, e pés te naõ faltáraõ,
Os pés, e maõs humilde te beijára;
Mas **se** manco, e maneta aqui te vejo,
E á franceza vestido, a mal naõ hajas
Que á franceza te beije a fria face.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «Pois as principaes **se** reduzem agora a Moçambique, Goa, Cochim, Columbo, e Dio pelo que está hoje a India naõ peior para o trato das especiarias, que he o principal cõmercio; e juntamente está mais defensavel, **se** houver nella milicia paga; porque tirando o tempo de Veraõ, em que os soldados andaõ nas Armadas, os Invernos ficaõ na terra, sem terem quem lhes dè de comer, chegando muitos a pedir esmola pelas ruas, e Portarias dos Conventos.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 3.

2.) **SE**, *pron.* da terceira pessoa singular e plural, que tem diversas funcções.

— 1.º Exprime que a acção recáe sobre o sujeito que a pratica (reflexo). — «Andando assim estes recados per meo de Ninachatu Gentio, amigo dos nossos, recebeo Afonso Dalbuquerque huma carta de Rui daraujo, em que dezia que as dilaçoens que el Rei com elle vsaua erão pera **se** fortalecer, e o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 17. — «E de minha parte vos presentai à rainha, a quem direis, que o cavalleiro das Donzellas, que ante ella justou com Albayzar, lhe manda beijar as mãos e lhe pede de mercê lhe perdoe o não **se** descubrir a ella, nem al rei; que da vinda, que vier do castello d'Almourol, pera onde vou, o farei.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 125. — «Arjentao mandou fazer prestes uma fusta, que na terra havia muitas, por ser navios de que Bravorante mais **se** servia, e nella **se** embarcaram os quatro companheiros, e Arjentao com alguns principaes da ilha em outra, levando alguns refrescos e mantimentos, porque não sabiam quão provida então estaria a Perigosa.» **Ibidem**, cap. 119. — «E para assegurar este ponto, devem os Principes acautelar-**se** de pessoas, que tenhaõ aggravado: por mais talentos que tenhaõ, naõ fiem delles os pòstos, em que pódem ter occasiaõ de **se** vingarem: Plataõ diz, que os Conselheiros haõ de estar livres de odio, e amor.» **Arte de furtar**, cap. 30.

Entre as portas da cova alta e profunda
A dormideira está sempre, e florece,
D'outras ervas alli a terra abunda
Com cujo çumo a noite *se* enriquece
De somno, que por toda a terra infunda,
Com que a gente descansa e *se* adormece,
E do mais que a dormir move, e convida
Se vê aquella terra bem provida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 63.

— «Parte dos quaes, por fugir o ferro dos nossos que os sangrava, **se** lançáram a huma alagoa a nado; outros **se** mettiam nos barcos que tinham no esteiro, que eram do serviço da fortaleza.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 4. — «Affonso de Alboquerque desesperado de o poder acolher, naquelle proprio dia **se** passou á ilha Diuarij: leixando naquelle passo a Manuel de la Cerda e a Bodrigo Rabello, e elle tornouse a Goa a prouer nas obras da fortaleza que mandaua fazer.» Idem, liv. 5, cap. 10. — «E dahy pelo mesmo caso o foy para a cidade de Digum, onde foy morto, por causa que pregava disto publicamente, que era certificar que Deos **se** fizera homem, e **se** pusera na Cruz pelos homens.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 163.

— 2.º Exprime a reciprocidade. — «Ao tempo, que **se** despediram pera ir fazer a batalha, a donzella de Tracia **se** chegou a Floriano, quando o viu tão vivo em cousa que tão mortos deixava os corações de muitos, dizendo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 93.

— 3.º Emprega-se em alguns verbos, que designam uma acção neutra, muitos dos quaes **se** empregam tambem independentemente. — «Affonso dalbuquerque **se** foi a cidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardandolhes as vidas, como ficara assentado nos concertos das pases, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou com pregão cortar as orelhas, narizes, e as mãos direitas, e os dedos polegares das esquerdas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**,

part. 3, cap. 3. — «Alguns dias depois de Tristaõ da cunha ser em Roma, e toda sua familia, e dos que com elle hião, e assi Nicolao de faria, com o Elephante, e Onça, ordenou o Papa que fezesse sua entrada no primeiro Domingo da Coresma, xii dias de Março, no qual dia se foi ante manhã a humas casas, e jardim do Cardeal Adriano, que estaõ junto da cidade.» **Ibidem**, cap. 55. — «E alli se foi Alãquer, e Dalãquer a Muja, onde nouamente fez Conde Dalcoutim dom Fernando de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses, primeiro Marques de villa Real, e lhe concedeo, e fez graça, e merce, que dalli por diante os filhos mais velhos legitimos dos Marqueses de villa Real se chamassem Condes Dalcoutim.» **Ibidem**, part. 1, cap. 77. — «Acabando o mercador de carregar a lanchara, que era a embarcação em que levava esta mercadaria, se partio para Malaca, onde chegou daly a tres dias, e se foy logo á fortaleza ver o Capitão, e me levou comsigo, a quem deu conta do que tinha passado comigo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 25. — «E porque lhe pareceo que na ilha não havia mais que vêr, determinaram logo partirse. Arjentao com os outros da Ilha Profunda foram ver todalas particularidades daquella terra que lhe pareceram mui grandes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**.

Não houve então nenhum tão pouco forte
Entre aquella infiel gente perdida,
Que temendo a futura, certa morte,
Que tinham ja bem clara, e conhecida,
Ou com desejo d'outra melhor sorte,
E conservar mais longo tempo a vida,
A Portugueza gente *se* viesse,
E do que lá passava novas désse.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 77.

— «E trazem tanto este negocio em caso de honrra que andam a quem ho fara milhor; muyto **se** espantou o governador que nos convidou do Embayxador e portugueses deytarem agoa no vinho.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 6.

Agora, que de neve se embranquece
Aquelle monte, e o burro *se* arrepia,
He chegado o Inverno: principia,
Paulino, a ver que cedo te anoitece.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 79.

E o anjo assim me disse. E mais, que um dia
Tamanho *se* fara teu nome e glória,
Que encha o universo. — Vai: adeus! Terrivel,
Amargo adeus é este... Não importa,
Parte... e jamais te esqueças...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

— 4.º Exprime a passividade. — «Esta he a maneira, que nós ElRey Dom Joham mandamos que se tenha sobre as pagas, que se devem fazer aos Prelados, e Fidalgos, e outras quaeesquer pessoas nos afforamentos, e emprazamentos, e arrendamentos, e alugueres, e outras quaeesquer paguas, que **se** ouverem de fazer per ouro, ou prata, ou per outras quaesquer moedas.» **Ordenações Affonsinas**, liv. 4, tit. 1, § 33. — «E assi mandou fazer outra moeda douro, que **se** chamaua Espadim, que era da lei dos Justos, e da metade do preço, e peso delles, que era trezentos reis, e tinha de huma parte o escudo Real com o nome e titulo del Rey, e da outra huma mão com huma espada nua com a ponta pera cima, e por letra de redor: *Dominus protector vitæ meæ, a quo trepidabo:* e estes Espadis mandou fazer deste nome por deuação, e lembrança da conquista Daffrica, que sempre com a espada na mão se fez, e prosegue por honra, e Exalçamento da Fe de Nosso Senhor IESV CRISTO.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 57.

De Indios se nos pegou
tratar, e mercadoria
dantes non se costumou,
por baixesa *se* auia,
em alteza se tornou.

IDEM, MISCELLANIA.

— «O qual dõ Lourenço não se auia de mostrar que hia ali por não dar alguma presumpção aos Mouros quando vissem pessoa taõ notauel: somente hiaõ todos em modo de visitaçaõ da parte do capitaõ môr ao capitaõ da fortaleza e assi **se** fez.» João de Barros, **Decada** 1, liv. 8, cap. 9.

Isto *se* póde vêr mui claramente
Nesta que hoje ha de ser de mi cantada,
A qual d'huma vil, pobre, e baixa gente
Ja no passado tempo foi morada:
E depois com a industria d'hum prudente
Varão, foi tão famosa e celebrada
Que a cabeça entre todas foi erguendo
Quantas visita o Sol hoje em nascendo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 3.

Junto do Caspio mar, contra o Oriente,
Lá nas partes da Persia interiores,
Habita huma animosa e forte gente
Que teem inda por nome hoje Mogores;
Cuja lingua algum tanto he differente
Da que *se* usa entre os Persas moradores;
Alvos os homens são, brandos, trataveis,
Domesticos, polidos, conversaveis.

IBIDEM, cant. 3, est. 4.

Aquelle baluarte que hoje em dia
Com nome de Couraça *se* conhece
Huma grossa cadeia despedia
Do metal a que todo outro obedece,
Que lá até o balurte se estendia,
Com que o mar se defende e fortalece,
E a força do pesado cabrestante
Faz, com que ella se abaixe e se alevante.

IBIDEM, cant. 5, est. 24.

Jesu! que avocação!
Pois dir-lhe-hei como, e que geito:
n'aquelle logar estavam
dous casaes que *se* chamavam
um Justiça e outro Dereito.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 141.

Triste vida *se* m'ordena
pois quer vossa condição
que os males que dão tal pena,
me fiquem por galardão.

F. DE MORAES, PALMEIRIM D'INGLATERRA, cap. 109.

— «Pelo que sem haver na India gente paga, e pratica para andar nas Armadas, e presidiar as Fortalezas, naõ **se** pòde esperar nenhum bom effeito de nossa milicia, pois alèm do que temos dito, toda ella he feita cada anno em Goa tumultuariamente, e de soldados armados com toda a desigualdade, assim no numero, como nas Armas, porque cada hum traz as que quer.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 3. — «**Se** creia que fazem justiça com grande acerto — artificio de infernal inveja — e tudo encaminhado a metter n'um chinello a quem não podem egualar em meritos e fortuna.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 59. — «Despedidos da freguezia, paramos em a freguezia de Sant'Anna, acommodando-se a familia em casas de um padre Custodio, e ficando nós na canoa, por causa de **se** nos ter tirado de um dedo quatro bichos que, sendo pulgas de cão ou gato, se introduzem na cutis e carne do pé, e crescendo se fazem do tamanho e feitio d'uma perola ou aljofar ordinario.» **Ibidem**, pag. 205. — «Em Mastrich, e no Mosteyro das Senhoras Brancas da Ordem de S. Maria Magdalena Penitente, **se** vê hum Crucifixo que nasceo dentro de huma Nogueira.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 24. — «Parece-me que estou vendo em cada hum dos Edificios do Olympo, este bilhete assignado por todos os Deoses. Casa que **se** vende no Ceo para pagar na terra a obrigação que devemos a Domiciano.» **Ibidem**, n.º 33. — «Fonte limpa he o Deos que naquella casa se adora, de cuja boca procede toda a verdade, mas os homens da terra saõ charcos de agoa turva, em que por natureza continuamente moraõ desvarios e faltas, pelo que **se** deve de aver por maldito o que confia no bocejo dos seus beiços.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 30.

Destes tiros assi desordenados,
Que estes moços mal destros vão tirando,
Nascem amores mil desconcertados
Entre o povo ferido, miserando:
E tambem nos heroes de altos estados
Exemplos mil *se* vêm de amor nefando,
Qual o das moças, Bibli, e Cinyrea;
Hum mancebo de Assyria, hum de Judea.

CAM., LUS., cant. 9, est. 34.

— «Volumes de providencias do marquez de Pombal, milhões de despezas em desintulhos, concertos e edificações novas; mas nem uma ordem dada, nem um cruzado gasto para se descubrir o jazigo de Luiz de Camões.» Garrett, **Camões**, nota *E* ao cant. 10.

SEARA, *s. f.* A sementeira de trigo, centeio, etc., em quanto está em pé no campo. — «Mas antes quando os Senhorios o querem, elles o não consentem, pelo danno, que temem, que os taes moradores lhes haõ de fazer nas suas **searas**, e nem huma arvore de fruto, ou parreira ouzaõ plantar na terra.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 15.

— Figuradamente: Grande copia de pessoas convertidas á santa fé, ou proximas a isso.

— *Fazer* **seara**; plantar em terra alheia, não encabeçado n'ella.

— Pequena porção de terra cultivada por um seareiro ou lavrador pobre.

— Porção de terra semeada pelos habitantes de um povo, em beneficio commum.

— ADAGIOS:

— Faze tua **seara** onde canta a cigarra.

— Metter a fouce em **seara** alheia.

> Pois se acaso se trata outra materia
> Mais polida, mais séria,
> Dizem que he cousa feia
> Metter a fouce na *seara* alheia.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 218 (3.ª edição).

SEAREIRO, *s. m.* (De **seara**, com o suffixo «**eiro**»). O que faz searas.

— Lavrador pobre, que só cultiva uma pequena porção de terra; é usado quasi exclusivamente no Alemtejo.

SEARINHA, *s. f.* Diminutivo de **Seara**.

SEBA. Vid. **Alga**.

SEBACEO, *adj.* (Do latim *sebaceus*). Vid. **Seboso**.

— Termo de anatomia. *Glandulas* **sebaceas**; bolsinhas glandulosas, situadas na espessura da pelle, que segregam um humor unctuoso, chamado *materia* **sebacea**.

SEBACICO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido que se obtem decompondo as gorduras pelo calor.

† **SEBASTENO**, *adj.* De Sebaste, pertencente á cidade de Sebaste.

— *S.* Natural de Sebaste.

SEBASTIANISTA, *s. 2 gen.* Sectario da crença dos que esperam a vinda de el-rei D. Sebastião. — «Não admira a inconstancia de Vieira; pois no sermão de S. Sebastião, o primeiro que fez em sua vida, mostrou idéas **sebastianistas**, e nos outros diz claramente: morreu el-rei D. Sebastião.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas** por Camillo Castello Branco, pag. 85.

SEBASTO, *s. m.* A tira de côr differente no meio de outras duas na casula do sacerdote.

SEBASTOCRATOR, *s. m.* Dignidade na côrte de Constantinopla.

SEBATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pelo acido sebacico e uma base.

SEBE, *s. f.* (Do latim *sepes*). Tapume de rama secca para cercar e vedar o accesso a quinta, vinha, etc.

— *Casas de* **sebe**; feitas e tapadas de esteio e enchameis de pau, cruzados com ripas, varas, etc., formando uma especie de grade; e tapam-se os buracos com barro amassado.

— ADAGIOS:

— Uma **sebe** dura tres annos, tres **sebes** um cão, tres cães um cavallo, tres cavallos um homem, tres homens um cervo, tres cervos um elefante.

— **Sebe** dura tres annos, o cão tres vidas de **sebe**, o cavallo tres vidas de cão, o homem tres vidas de cavallo, o corvo tres vidas de homem.

† **SEBEA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das gencianeas, cujas especies são indigenas do cabo da Boa-Esperança.

† **SEBEIRO**, *s. m.* Pedaço de pau com um entalho ou concavidade no centro, em que os calafates levam o sebo para untar as brocas e verrumões.

SEBEL, *s. f.* Termo de anatomia. Veia dos olhos, que os medicos chamam *dilatativa*.

SEBENTO. Vid. **Seboso**.

SEBESTA, *s. f.* Fructo do Egypto, pequeno abrunho ou fructo da sebesteira.

SEBESTE, ou **SEBESTEIRA**, *s. f.* Termo de botanica. Planta que dá o fructo chamado *sebesta*.

SEBO, *s. m.* (Do latim *sebum*). Gordura, banha, unto solido e duro que se tira de alguns animaes, e que derretido serve para vélas e outros usos.

— ADAGIO:

— Quando o gosto é sobejo, mais custa a mecha que o **sebo**.

SEBOLA. Vid. **Cebola**.

SEBOSO, *adj.* (Do latim *sebosus*). Que tem sebo, cheio, abundante de sebo.

— Da natureza do sebo.

— Sebento, ensebado, untado, besuntado de sebo, de gordura.

— Parecido com o sebo.

SÊCA, ou **SÉCA**. Vid. **Sêcca**, ou **Sécca**.

† **SECAMENTE**. Vid. **Seccamente**. — « V. S. lhes chama Venus tão **secamente** que julgo se esqueceo de que os Historiadores das delicias, das desenvolturas, das desordens, e das deshonestidades de Venus, não lhe poderão negar jamais a autoridade, o respeito, e o nome de Deosa.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 35.

SECANTE, *adj. 2 gen.* Termo de mathematica. Qualquer linha que córta uma curva, ou superficie, ou qualquer plano que córta algum corpo. Vid. **Seccante**.

— **Secante** *de um arco*; a recta que saindo do centro do circulo, passa pela extremidade do dito arco, até se encontrar com a tangente.

SECAR. Vid. **Seccar**.

> Tudo *secou*:
> sem cor d esperança
> o tempo levou
> toda a confiança;
> a pena ficou
> com quem bem me pesa
> naquesta defeza.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 96.

> Folgo de achar-me aqui com este leque,
> pois n'esse caso te vai tanto e toca.
> Ha mulher espada, e ha homem roca:
> eu quero fazer esta agua que *seque*,
> e não seja freio tão doce a essa bocca.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 9.

SECATURA, *s. f.* Vid. **Seccatura**.

SECAZ, *s. f.* Vid. **Sequaz**.

SÊCCA, *s. f.* Falta de chuva, estação em que não cáe chuva, tomando a causa pelo effeito, que é seccar, e esterilisar a terra.

1.) **SÉCCA**, *s. f.* Enfado que causa o fallador longo, e importuno; conversa enfadonha, aborrecida.

2.) **SECCA**, *s. 2 gen.* Importuno, causticante.

SECCAÇÃO, *s. f.* (Do thema **secca**, de **seccar**, com o suffixo «**ação**»). Acção de seccar os corpos humidos.

— Termo de pharmacia. Operação de seccar as drogas para se poderem guardar, sem se corromperem.

SECCADO, *part. pass.* de **Seccar**.

SECCAMENTE, *adv.* (De **secca**, com o suffixo «**mente**»). Com seccura.

— Sem ornato, em poucas palavras.

— Desabridamente, asperamente, sem attenção nem cortezia.

— Friamente.

1.) **SECCANTE**, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Seccar**). Que secca.

— *S. 2 gen.* Importuno, fastidioso.

2.) **SECCANTE**, *s. m.* Termo de pintor. Composição feita ordinariamente de oleo de linhaça fervido com alhos, vidro moido e lithargyrio, ou almartega de dourador, que se emprega para seccar depressa as tintas.

SECÇÃO, *s. f.* (Do latim *sectionem*). Porção, parte, divisão de um todo.

— Divisão de uma obra, tratado ou materia em livros, capitulos, paragraphos ou artigos, para melhor clareza e composição.

— Cada uma das partes em que se dividem os individuos de uma mesma corporação, repartição ou officina, para melhor serviço e execução dos trabalhos.

— Termo de architectura. Delineação da altura e profundidade de um edificio,

como se fôra partido pelo centro, para se vêr a sua parte interior.

— Termo de mathematica. Córte das linhas, figuras e corpos solidos.

— Capacidade do leito do rio ou canal, determinada por um plano perpendicular á corrente da agua, que a córta desde a superficie até ao fundo.

— Termo militar. Fracção administrativa e de manobra da cavallaria que consta da quarta parte do esquadrão.

— Subdivisão de bateria que consta de duas peças.

— Termo d'astronomia. A divisão das estações.

— *Ponto de* **secção**; o em que dous pontos se tocam.

SECCAR, *v. a.* (Do latim *siccare*). Enxugar, privar da humidade.

— Fazer murchar de todo. — *A falta d'agua* **sécca** *as flores.*

— Gastar, ir consumindo o humor, o succo dos corpos.

— Enxugar, esgotar; exhaurir, tirar a agua de um poço, de uma lagôa, etc.

— Ser importuno, causticar, dar sécca.

— **Seccar** *a alma com tristeza;* fazer-lhe perder sentimentos humanos, e liberaes; a alegria.

— Termo de nautica. **Seccar** *a véla do navio;* ferral-a.

— **Seccar-se**, *v. refl.* Enxugar-se, perder a humidade, tornar-se secco pela evaporação.

— Esgotar-se, cessar de correr; perder a agua o rio, a fonte, etc.

— Murchar-se, ficarem seccas, mortas, murchas, privadas de succos as plantas.

— Figuradamente: Enfadar-se, agastar-se, aborrecer-se.

— Definhar-se, emmagrecer; ir-se attenuando e extenuando pouco a pouco por doença, ou por velhice.

— **Seccar-se** *as plantas;* ficarem seccas, murcharem, morrerem.

— Acabar-se. — **Seccar-se** *o commercio da India.*

—Faltar.—*Foi causa de nos* **seccar** *tudo.*

—**Seccar-se** *a alguem;* mostrar-se-lhe secco, desabrido, com modo secco; deixar de rir, ficar serio.

SECCARRÃO, *adj.* Augmentativo de Secco. Muito secco.

SECCATIVO. Vid. **Siccativo.**

SECCATURA, *s. f.* Sécca, pratica importuna, enfadonha.

SECCO, *adj.* (Do latim *siccus*). Enxuto, privado de humidade, sem agua.

> Á sombra destas rochas sempre estava
> Em grão silencio o mar brando e sereno,
> Entre hum e outro penedo se mostrava
> Hum espaço de praia não pequeno,
> Da qual a *secca* areia se acabava
> N'hum prado verde, assaz suave e ameno,
> Que hum outeiro tão alto tem defronte
> Que bem merecerá nome de monte.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 40.

— Sem verdura, falto de succos, de louçania; diz-se particularmente das plantas. — *Este jardim tem as flores todas* **seccas.**

> *Pero.* Uxtix, agora não pacerão elles,
> E lá por essas charnecas
> Vem roendo as urzeiras.
> *Vasco.* Leix'os tu, Pero Vaz, qu'elles
> Achão aqui as hervas *seccas,*
> E não comem giesteiras.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> — «Não prosigas.»
> — «E que ha» disse, apontando para o feretro
> Que entrava a egreja então, o missionario,
> «Que ha tam medonho e mau n'esses despojos
> Da passageira vida? Um tronco *sêcco,*
> Pelos ventos do outomno despojado
> Do viço e folhas, — tenda abandonada
> Pelo viandante que voltou á patria.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 3.

> Das ondas vencedor, entre espantosos
> Ermos d'ardente Arabia o Povo avança;
> Alpestres montes *sêccos,* pedregosos
> He tudo quanto ao longe a vista alcança:
> Nos estuantes campos arenosos
> Já de marchar o exercito se cança;
> Assiduo Sol a prumo abrasa, e fere,
> Sem que a nuvem volante o ardor modere.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 103.

— «Emquanto Astrimiro subia ao vallo, de cujo topo se descortinava melhor, postoque a breve distancia, o caminho que haviam seguido, Gudesteu trabalhava em ajunctar alguns troncos de arvores e as folhas **seccas** amontoadas pelos ventos do estio que as chuvas outonaes ainda não tinham arrastado.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 16.

— Magro, de poucas carnes.

— Diz-se do tempo em que não chove.

— Figuradamente: Só, sem mistura de outras cousas. — *Comer pão* **secco.**

— Esteril, arido, inculto, falto de ornatos, sem bellezas, etc.; diz-se de um assumpto, estylo, ou materia.

— Aspero, desabrido, pouco affavel. — **Secco** *de palavras.*

— Frio, pouco devoto, pouco fervoroso na virtude; diz-se em sentido mystico.

— Insensivel aos affectos.

— *Portos* **seccos**; passos, entradas de um paiz por terra firme, e não por mar ou rio.

— *Ama* **secca**; a que cuida na criança, mas não lhe dá de mamar.

— *Amores* **seccos**; sem gostos de prazeres carnaes.

— *Concubito* **secco**; sem seminação.

— *Asthma* **secca**; a que não tem estertor, nem sibilo, nem pintainhos na garganta.

— *Batalha, briga* **secca**; fingida, por exercicio, em que não ha effusão de sangue.

— *Bocca* **secca**; sem saliva ou humidade.

— *Bolsa* **secca**; vazia.

— *Criado a* **secco**; aquelle a quem se não dá de comer.

— *A dinheiro* **secco**; por soldada, sem comer.

— *Fruta* **secca**; diz-se das frutas de casca dura, como avellãs, amendoas, nozes, etc.; e tambem das frutas a que se tira parte da humidade para que se conservem, em cujo caso se chamam tambem passadas, como figos, passas, etc.

— *Missa* **secca**; em que o sacerdote não consagra.

> Ao glorioso Seixal,
> Senhor dos outros Seixaes:
> Sete missas me dirão
> E os caliz encherão,
> Não me digão missa *sêcca;*
> Porque a dor da enxaqueca
> Me fez esta devação.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— *Nós* **seccos**; apertados, que não dão logar a que os soltem.

— *Riso* **secco**; desabrido, que não é de coração, fingido.

— *Navegar, correr arvore* **secca**; com as velas ferradas. — «Assim desta maneira correndo arvore **secca**, haviam por mais certa sua fim do que lhe ficava esperança alguma de vida.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 115.

— LOC. ADV.: *Em* **secco**; fóra d'agua, ou de logar humido. — «Porque quando veio pela manhã com a maré vasia, e o mar espraiar muito, por serem aguas vivas, estavam todos em **secco** huns sobre coroas de arêas, outros em vasa, de maneira, que os nossos bateis não podiam ir a elles, e estavam hum pouco affastados pera com artilheria lhes fazer algum damno.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 8.

— *Dar em* **secco**; encalhar o navio.

— *Dar em* **secco** *com a moeda;* arruinar-se, ficar pobre.

— *Ficar em* **secco**; ficar parado, sem poder continuar, proseguir.

— **Secco** *de sede;* mui sequioso, que arde em sede.

— *Pão* **secco**; sem conducto, ou outro alimento solido.

SECCURA, *s. f.* Falta de humidade, de chuva; sêde.

— Escassez, ou falta de fructos em algum paiz, aridez ou esterilidade d'elle.

— Por extensão: Diz-se do que deveria offerecer utilidade, mas que **não dá** producto.

— Figuradamente: Sequidão, frieza, desabrimento, desapego; aspereza e dureza de genio, falta de carinho, modo secco, pouco affavel de tratar.

— Sequidão, aridez, esterilidade, falta de doçura e eloquencia no estylo.

— Falta de fervor, insensibilidade, estado da alma que não sente conforto nos

exercicios de devoção; diz-se em sentido mystico.

SECEAR. Vid. **Cecear**.

SECEDIMENTO. Vid. **Succedimento**.

SECESSO, *s. m. ant.* Apartamento, separação, retiro.

SECIO, *adj.* Garrido, enfeitado; summamente cuidadoso do seu enfeite.

SECIOSO. Vid. **Cicioso**.

SECO. Vid. **Secco**. — «Com a mesma tormenta se foi Antão nogueira perder na enseada de Cambaia diante do lugar de Damão, e morreo dom Afonso por se lançar ao mar, em a nao dando em **seco**, e os outros que sairam depois escaparam, e foraõ leuados a el Rei de Cambaia, que sam os que escreueram a Afonso Dalbuquerque pelo embaixador do mesmo Rei como atras fica dito.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 15.

> E *seco* vimos o anno,
> e bem claro o engano,
> em que astrologos estauam,
> pois dantes tanto affirmauam
> por chuuas auer grã dano.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Aquella condição isenta e *seca*,
> Onde tal desamor sempre euxergaua,
> Estes versos compos, e a Cimodôce
> Pede que os cante, a qual no mor silencio
> Da tenebrosa noite, estando em calma
> As alteradas ondas, assi disse.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

> As estrellas no mais alto subidas
> Do ceo meauão sua grão jornada
> Subindo da segunda crusta aos ares
> Delgados, e sotis *secos* vapores,
> Que penetrando a Sphæra Aerea, chegão
> Ao fogoso elemento, o qual se esforça
> Pera lhe resistir, lançando estrellas
> Veloces, contrafeitas, e fingidas.
>
> IBIDEM, cant. 10.

— «As justificações do livro do Beato Amadeu, estimei grandemente vêr, pela variedade e incerteza com que n'elle fallam os auctores; e o melhor que tem, é estarem desempedidas d'aquelle **sêco**, onde as coisas d'este genero costumam encalhar na nossa terra.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 25. — «E ao tratarse da sepultura, se lhe achou escondida entre as vides **secas**, que lhe serviaõ de cama, huma panella de dinheiro, que ajuntava vendendo as offertas dos devotos, contra o voto da pobreza, que professára.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 472.

> Pregaes-me frestas, janelas,
> eu nem pé em ramo *sêco*,
> e inda sois toda querelas,
> que tão escuro é já estremo.
> Não se fala d'al na praça
> se não d'isso.
> Oh! dae ao demo!
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

> Eu cuidava a arvore *sêca*,
> que farnesins todavia
> os nao havia
> senao de febre e de peca.
>
> IBIDEM, pag. 357.

SECREÇÃO, *s. f.* (Do latim *secretionem*). Termo de medicina. Segregação de diversos humores do sangue, elaborada pelas glandulas.

SECREST... As palavras que começam por **Secrest...**, busquem-se com **Sequest...**

> Ou dera assi um *secresto*,
> ou o dez pela tranquinha
> ou no vão;
> de trunfar guardae-me o pão,
> compadre, levaes manilha.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 59.

SECRETA, *s. f.* (Vid. **Secreto**). These defendida só em presença dos doutores, em algumas universidades, pelo candidato que quer receber o grau de licenciado em direito canonico.

— Cada uma das orações que o frade diz em voz baixa, antes do prefacio.

— A privada, commúa, latrina.

SECRETAMENTE, *adv.* (De **secreto**, com o suffixo «**mente**»). Occultamente, em segredo, ás occultas, escondidamente.

> Eu me achei no presente
> onde estavam escondidas
> e no penedo metidas
> lavando *secretamente*;
> mais quizera seer ausente
> que presente me achar,
> se bem lavam, melhor torcem,
> namorou-me o seu lavar.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 26.

— Consultou el Rey **secretamente** os Sabios que avia em Espanha e lhe disseraõ, que pela estatua, e seu movimento se entendia o tempo cõ suas mudanças ordinarias, e no rotulo das costas dava a entender, que andando o tempo seria Espanha conquistada dos Arabes, nas letras da parede que ficava á mão esquerda se annunciava a perda, e destruyção del Rey, e nas da mão direita a dos Godos, e moradores de Espanha, e nas da entrada se mostravaõ os bens dos vencedores, e males dos vencidos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 1. — «Duarte Pacheco, que esperaua o mesmo, mandou logo arrasar a ponta da ilha Darraul, e cortar todo o aruoredo, que nella auia, por os imigos nam poerem alli **secretamente** algumas bombardas, e mandou dar cabos de huma carauella a outra, fazendo toda aquella noite grande festa, por assim darem a entender aos imigos que lhes nam auiam medo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, capitulo 88. — «Neste anno no mes de Iunho por algumas suspectas, que el Rei teue da excellente senhora donna Ioanna Rainha, que fora de Castella, e Leaõ, se querer tornar **secretamente** pera os ditos regnos, ordenou que se viesse de Sanctarem, onde então estaua, pera Lisboa, e por as informações que sobre isso deram a el Rei nam serem de calidade pera se lhe dar fe, e el Rei achar depois ser tudo falso, tendo por muito escusado fazer disso mais declaraçam, da qual senhora, e de seus infortunios tenho tratado assas per extenso na Chronica do Principe dom Ioam, Rei que foi destes regnos, segundo do nome.» **Ibidem**, cap. 94. — «Soltão zeinal lho teue em merce, mas parecendolhe que erão tudo palauras, arreceandosse que o leuasse Afonso dalbuquerque consigo a India, fogio da cidade com todolos seus tam **secretamente**, que nunca se pode saber para onde.» **Ibidem**, part. 3, cap. 26. — «El Rei como ja tinha vontade de lhe perdoar respondeo a dona Leanor, tudo que se faria bem, e ao outro dia dixe a meu irmam Fructos de goes (que **secretamente** lhe tinha ja dado conta do que passara com dona Leanor) que fosse a casa de dom Aluaro.» **Ibidem**, cap. 40. — «O que fezeram tam de subito, que nem Raix Xarafo, nem Raix madafar, irmam de Raix Hamed, nem os que com elle vinhão armados **secretamente** poderam entrar.» **Ibidem**, cap. 68. — «Com tudo receosos, ou sabendo ja de certo ao que Diego lopez hia, poserão a bom recado Fernam martinz euangelho que alli estaua negoceando cousas que compriam a seruiço del Rei, e todolos mais Portugueses que auia na Cidade, porque senaõ acolhessem **secretamente** os quaes Diogo lopez nam pode haver.» **Ibidem**, part. 4, cap. 60. — «El Rey lhe disse: He verdade que eu passei esse aluara com falsa enformação, e quando o soube por não passar outro em contrayro mandei chamar o homem, e **secretamente** lhe mandei por Antão de Faria dar duzentos mil reis em ouro, e elle he bem contente e satisfeito, e lhe mandei que não falasse nisso.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 107. — «Dezia, ja a tenho dada, e entam **secretamente** via no livro as pessoas da calidade de tal cousa, e áquella a que mais obrigaçam tinha a daua, e as vezes estando as taes pessoas fora do Reyno em seu seruiço lhe mandaua cá fazer seus despachos, de que muytos se espantauam, e foy singular virtude, em que todolos bons tinham muyta esperança de seus seruiços: este livro tenho eu em meu poder.» **Ibidem**.

> quantos casos la passaram,
> tudo mouros ordenaram,
> como maos, *secretamente*,
> em que morreo muyta gente,
> muytos delles o pagaram.
>
> IDEM, MISCELLANEA.

— «O Catual como em tudo queria

cõprazer aos Mouros, leuou Vasco da Gãma fora de Calecut mostrando que o acompanhaua te o meio caminho de sua embarcação: e **secretamente** tinha mandado aos officiaes del Rey que estauaõ em Capocate, onde se espedio delle que o retiuessem.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 10. — «Finalmente postos em ordem de partida e maes **secretamente** que poderão huma noite sairão pela barra de Goa fóra: do que logo Affonso d'Alboquerque foi auisado, e alguns querem dizer que per Pero Quaresma, que era hum dos capitães da companhia, que não sahio cõ os outros, que erão Diogo Mendez, Dinis Cerniche, e o nauio de Balthasar da Silua por elle estar doente em Cananor.» Idem, **Decada** 2, liv. 5, cap. 10. — «Acudindo acompanhado de sua guarda, achou Brandimar já quasi morto, e Artibel foi preso. El-rei, sabido de Brandimar o caso como passava, e, acabado de lho dizer, expirou: e alcançando por sua arte que sua filha era prenhe de sete mezes, quiz aguardar que parisse, e em tanto teve preso **secretamente** Artibel, a quem passado o tempo, porque esperava, mandou matar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 90.

Tal o vago juizo fluctuava
Do Gama preso, quando lhe lembrára
Coelho, se por caso o esperava
Na praia co'os batéis, como ordenára:
Logo *secretamente* lhe mandava,
Que se tornasse á frota, que deixára,
Não fosse salteado dos enganos,
Que esperava dos feros Maumetanos.

CAM., LUS., cant. 8, est. 88.

— «Porem vendo as cõdições que esta pobre Raynha lhe mandava cometer, e as humildes palavras da sua carta, atribuindo tudo a medo e a fraqueza, nunca mais quiz responder a proposito ao mensageyro, mas antes **secretamente** mandava fazer alguns saltos por toda a terra em gente fraca e desarmada, que confiada em sua pobreza se não sayra das choças que tinha pelos matos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 154.

SECRETAR, *v. a.* Termo de medicina. Formar a secreção, elaborar os diversos humores, tirando-os do sangue.

— Termo de sombreireiro. Preparar as pelles, para tornar o pêllo proprio a formar feltro.

— **Secretar-se**, *v. refl.* Ser secretado.

SECRETARÍA, *s. f.* Emprego, officio de secretario, e casa onde se guardam os documentos da repartição, do secretario, e onde este exerce as suas funcções.

SECRETÁRIA, *s. f.* Mulher que exerce o officio de secretario de alguma senhora particular, communidade, ou associação.

— Mulher que guarda segredos, confidente.

— Movel de gabinete, especie de escrivaninha.

SECRETARIAMENTE, *adv.* (De secretario, com o suffixo «**mente**»). Secretamente.

SECRETARIAR, *v. n.* Fazer officio de secretario.

SECRETARIO, *s. m.* (Do latim *secretarius*, de *secretus*). O que escreve cartas, despachos, correspondencias, e dá conta do estado dos negocios de algum principe, de alguma pessoa particular, de alguma repartição, ou corporação, cujas deliberações dispõe e coordena, etc. — «Pelo que logo ao outro dia Afonso dalbuquerque mandou Diogo fernandez de Beja, e o **secretario** Pero dalpoem a pedirlhe fortaleza, e gasalhado na cidade pera sua gente, porque determinaua estar alli oito, ou noue meses, sobelo que ouue muitos recados; mas em fim el Rei mandou dizer a Afonso dalbuquerque, per Raix nordim, que era contente de lhe dar a mesma fortaleza que ja estaua começada.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 66. — «Foram captiuos Lopo barriga adail, dom Anrrique de sa, George de brito, Christouão Nunez sobrinho Dantonio carneiro **secretario** del Rei, Aluaro do tojal, Ioam gomes Cardoso, Cosmo tome, e outros que foraõ per todos trinta, e cinco, escaparam obra de cento de cauallo, e de pé.» **Ibidem**, part. 4, cap. 6. — «O marquez estando em Castello branco, logo com odio, e ma vontade que a el Rey sem causa tinha, fez capitolos muy falsos e deshonestos da vida del Rey, que tocaua muyto a sua honra, e estado Real, e os mandou logo por um Affonso Vaz **secretario** seu a El Rey, e a Raynha de Castella, que entam estauam em Medina del Campo.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 31. — «Tenha mão v. m. acode a Senhoria, para que veja como trago a v. m. na casa dianteira, e suas couzas diante dos olhos. Senhor **Secretario**, léa v. m. lá as cartas, que escrevi hontem para Sua Magestade, e para o Concelho da Fazenda, e Ultramarino.» **Arte de furtar**, cap. 37. — «Nestas náos mandou El Rey um Alvará ao Governador Nuno da Cunha, feito em Evora por Pero de Alcaçova **Secretario**, em que mandava a todos os Capitães das fortalezas da India, que acudissem com as menagens dellas aos Governadores, e lhe obedecessem como á sua propria pessoa.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 8, cap. 7.

De tal sorte o Sultão se lhe affeiçoa,
Que quando o *Secretario* se despede
Para cortar o mar direito a Goa,
Lhe pede que lh'o deixe, e lh'o concede.
Logo a sua bonança ao cume voa,
E todas as passadas bem excede,
Que logo foi em tantas honras posto
Quantas soube inventar o amor e o gosto.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 85.

Atraz vos prometti, se não me engano,
(Faltar-vos da promessa não queria)
De vos dizer quem era hum que seu dano
Achou naquelle a quem favor pedia.
Este que se lançou lá co'o tyrano
Baudur, como pouco antes vos dizia,
Secretario he do Rei Mogor, e he dito
Que lhe tem o Sultão odio infinito.

IBIDEM, cant. 6, est. 4.

— O que escreve o que outro dita, especialmente cartas.

— *Ant.* Pessoa a quem se confia algum segredo para o guardar.

— Ave de rapina que dá cabo das serpentes.

† **SECRETAYRO**. Vid. Secretario. — «Dizendolhe logo com palauras, e mostranças de muy grande sentimento, que no Mosteiro de nossa Senhora de Guadelupe tinhão preso a Pedro Montesinho, Castelhano, com cartas e estruções de dom Fernão Gonçaluez de Miranda Bispo de Lamego, prior de São Marcos, que fora de Castella, e Alonso de Ferrara, Castelhano, e Daluaro Lopez **secretayro** del Rey sobre casamento del Rey Febos de Nauarra com a senhora dona Ioana.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 35.

SECRETISSIMO, *adj. superl.* de Secreto.

— *Logar* **secretissimo**; muito occulto.

— *Homem* **secretissimo**; muito guardador de seus segredos.

SECRETO, *adj.* (Do latim *secretus*). Occulto, ignorado, escondido, encoberto. — «O Tetimutaraja, como atras fica dito, era tam poderoso, que desobedecia em muitas cousas a el Rei de Malaca, e intentou algumas vezes per modos **secretos** de se fazer Rei, e como este desejo de regnar o trouxesse cego.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part.** 3, cap. 24.

Adonde tienen las mentes
Huns *secretos* trovadores,
Que fazem cartas d'amores,
De que ficão mui contentes?
Não querem sahir á praça;
Trazem trova por negaça;
E se lha gabais, qu'he boa,
Diz qu'he de certa pessoa.
Ora que quereis que faça,
Senão ir-me por esse mundo?

CAM., REDONDILHAS.

— Que está em silencio, em segredo, não sabido. — «E perque minha senhora tem conhecimento das grandes mercês e honras que recebeu nesta casa, e se teme que este concerto traga no **secreto** algum engano, me mandou diante com recado á imperatriz; porém já que vossa alteza está presente, e a elle mais que a ninguem toca, dir-lhe-hei ao que venho.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112. — «Os Romanos tinhaõ hum Templo dedicado à Deidade do Con-

selho, e era escuro, para denotar, que os conselhos devem ser secretos, e que ninguem deve ver, nem entender de fóra, o que se trata nelles.» **Arte de furtar**, cap. 30. — «Embarcãdose elle o mais **secreto** que pode, e estando alevantando a ancora para nos fazermos à vella vieraõ a nós tres ou quatro bateis de Turcos armados, que elle de muyto valente, quis esperar, confiando no vento bom que tinhamos, e deyxou entrar os de hum batel dentro no navio.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 47.

— *Ficar* **secreto**; em segredo.

> Alça o dedo.
> Todos cinco.
> E eu te darei um brinco
> como homem.
> Fica *secreto*
> tanto que com os dentes trinco.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 281.

— «E como de inclinaçoens taõ similhantes se faz a boa amizade, a cada hum destes dous pastores ficou **secreto** o dezejo de se tratarem, e communicarem por amigos, em especial Lereno, que muito em particular soube de seu amigo Egerio quem era, e como viera ter áquella ribeira.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera**.

— Figuradamente: Recondito, desconhecido, occulto. — «Palmeirim tendo lembrança das palavras do cavalleiro velho, ia arrependido do seu primeiro parecer, que então conhecia o erro em que cahira, que, perdido o caminho, mettido naquellas trevas escuras, nem sabia onde guiasse, nem como se defendesse de uma dôr **secreta**, que parecia que lhe arrancava o coração; de que se muito espantou, que não cuidava que naquelle lugar ninguem podesse empecer-lhe, senão o seu cuidado.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 98. — «Não tem rios, ou fontes que fertilizem a terra, e tambem as aguas do Ceo lhe faltão por dous, e por tres annos, ou seja condição do clima, ou castigo **secreto**; assim a conduzem em cafilas de camelos de partes mui remotas.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— Retirado, solitario, occulto.

— Que sabe guardar segredo.

— Que se diz em voz baixa.

— *Ir* **secreto**; que ninguem o veja.

— *Ordens* **secretas**; em segredo, não em publico.

— *Partes* **secretas** *do corpo;* as que o pejo encobre.

— No tribunal da inquisição, o despacho ou decisão das causas de fé. Tambem se dava este nome á secretaria em que se decidiam e guardavam estas causas.

— *S. m.* Vid. **Segredo**.

> Ambição, senhor, tambem
> tem secretos
> de muitos gentis secretos
> deve usar dos que tem
> que é pera filhos e netos.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

— Adagios:

— Em pessoa de sceptro, não ha vicio **secreto**.

— No bocca do discreto, o publico é **secreto**.

— Não ha **secreto**, que tarde ou cedo não seja descoberto.

SECRETOR, *adj.* Vid. **Secretorio**.

SECRETORIO, *adj.* Termo de anatomia. Que segrega, separa do sangue, e elabora as secreções; diz-se dos orgãos ou vasos.

SECTA. Vid. **Seita**. — «Os tres Reys que nella ha saõ vassallos do nosso de Espanha; todos elles guardão a **secta** de Mafoma. A terra tem mais gente, e mantimentos que as outras Ilhas de seu tamanho, saõ muy domesticos, e nossos amigos, e no travar leuão ventagem a todos seus vezinhos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 6. — «Descalços todos atè o Rei entram na Mesquita, na qual não ha pintura, figura, ou ymagem alguma, mais que huma cadeira pequena, e nella posto o Alchorão, que he o liuro da **secta** de Mafoma.» **Ibidem**, cap. 19. — «Este tirandolhe o nascimento por elle conheceo, auer de ser em poder, e **secta**, hum dos mais notaueis homens do mundo; por cujo respeyto o criarão sempre cõ muita guarda, e vigilancia; posto que a may não viueo mais que anno e meyo depois de seu parto, da qual idade ficou orfão de pay, e mãy.» **Ibidem**, cap. 20. — «E como mudar patria, e **secta** custe muyto, achou o pouo, que mais facil lhe era, mudallo a elle desta vida pera a outra, do que obedecer a negocio tão mal ordenado, e pior asseyto. E assi huma tarde, em que sahio a jugar as canas, se lhe tornaram todos lanças, e dellas atrauessado acabou miserauelmente.» **Ibidem**, cap. 21.

SECTADOR. Vid. **Sectario**.

SECTARIO, *s. m.* (Do latim *sectarius*). O que professa ou segue uma seita. — «E porque, **sectarios** de uma religião nova, credulos martyres do inferno, buscam os embusteiros e torpes deleites que, além da morte, lhes prometteu o propheta de Yatrib, arremessando-se com um valor que se creria de desesperados diante do ferro dos seus contrarios e contentando-se de acabar, comtanto que sobre os seus cadaveres se hasteie victorioso o estandarte do Islam.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 9.

SECTATOR. Vid. **Sectador**.

SECTOR, *s. m.* (Do latim *sector*). Parte do circulo comprehendida entre dous dos seus raios, e o arco que elles comprehendem.

— **Sector** *d'esphera*: uma parte d'ella, solido ou cone que tem por base a superficie de um segmento da esphera e termina em ponta no centro d'ella.

— **Sector** *dentado*; roda em que só uma parte da circumferencia tem dentes; serve para transformar um movimento circular continuo em circular alternativo.

— Instrumento astronomico menor que o quadrante.

SECTURA, *s. f.* Termo de pharmacia. Cortadura, reducção dos corpos a partes mais pequenas, por meio de instrumentos cortantes.

SECULAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *secularis*). Que dura seculos.

— Que se faz ou succede de cem em cem annos.

— Mundano, do seculo.

— Laical: não regular, que não vive em communidade. — «Diz mais, que encorrem tambem nesta omissaõ, e descuido assim homens, como molheres **seculares**, que tiuerão lugar, e tempo, documentos, e disposição, e talento pera se entregar a Deos totalmente, e se melhorar com affecto, e feruor mais apurado, e não o procurarão.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 13.

— *O braço* **secular**; o poder civil.

— *S. m.* Religioso que vive no seculo, em opposição ao que vive em clausura. — «Estabeleceo ElRey per Conselho de sua Corte, que elle, nem Rico-homem, nem outro nenhum poderoso, de qualquer estado e condiçom que seja, em todo o Regno, assy Religioso, como **Secular**.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 10, § 3.

SECULARIDADE, *s. f.* (De **secular**, e o suffixo «**idade**»). Estado, condição de secular, fallando de ecclesiasticos e communidades.

— *Plur.* **Secularidades**; ditos, acções de pessoas seculares, não religiosas; diz-se á má parte dos religiosos, que vivem á lei dos seculares, com desejos, obras, maneiras mundanas.

SECULARISAÇÃO, *s. f.* Acção e effeito de secularisar ou de ser secularisado.

† **SECULARISADO**, *part. pass.* de Secularisar.

SECULARISAR, ou **SECULARIZAR**, *v. a.* Fazer secular o que era ecclesiastico.

— **Secularisar** *o religioso;* absolvel-o do voto de clausura.

— **Secularisar-se**, *v. refl.* Obter a secularisação, passar do estado de religioso ao de secular.

SECULARMENTE, *adv.* (De **secular**, e o suffixo «**mente**»). De um modo secular, como secular, temporalmente, mundanamente.

SECULO, *s. m.* (Do latim *seculum*). Espaço de cem annos solares. — «Servio, diz que a vida de cada hum homem se pode chamar **seculo**. Porem commummente vale o mesmo, que o numero de

100 annos, alludindo aos Jogos, que os Romanos faziaõ de cem em cem annos, aos quais (segundo Pompeo) chamavaõ seculares.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 556, § 172.

Qu'os immensos periodos não podem
N'hum *seculo* acabar, qu'errantes girão,
E deste immobil Sol recebem luzes,
E outros Astros não vistão, que recebão
D'outros Sóes o Clarão, Astros que sejão
De pensadores Entes domilicilio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Ás entranhas desceo da escura terra,
Laborioso Agricola, e descobre
A fonte dos metaes, talvez mais clara,
Qual depois de tres *seculos* a mostra
Luminoso Saber d'Anglia, e da Gallia.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— **Época, edade; tempo, duração de alguma pessoa ou cousa notavel.** — *O* **seculo** *das cruzadas.* — *O* **seculo** *de Augusto.*

Mas que prodigio tal novos trouxessem
Os *seculos* de Pyrrha,—inda o teu nome
Não o esquecêra transmudado o mundo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 13.

— **Tempo.**

Vai colher n'Oriente eterno hum Louro,
A longa estrada o Ceo te patentêa;
Com grande Imperio, e temporal thesouro
As virtudes dos Reis tambem premêa:
Veja assombrado o *seculo* vindouro
Em teu dominio a gloria de Ulyssêa,
De tua piedade eterno exemplo,
Veja ao Senhor dos Ceos votado hum Templo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 69.

— «E sente com amargura que o seu **seculo** já repousa em paz e espera por elle que tarda, assim o ultimo edificio da eidade que passou, quando pendido ameaça desabar, olhando á roda de si não vê nenhum daquelles que, ahi perto, campeiavam senhoris e formosos no tempo em que elle tambem o era.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, *Prol.*

— **Tempo indeterminado, assim passado, como presente ou futuro.** — «Intentou ganhar a Cidade de Argel com huma poderosa Armada que se ajuntou nos Portos de Italia, que naõ houve o effeito desejado per occultos juizos de Deos; mas vendo que naõ podia fazer este damno á Cidade de Argel, entrou no pensamento de lançar fóra de todos os dominios de Hespanha os Apostatas Mouriscos, que nella se haviaõ conservado por tantos **seculos.**» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «A Historia de todas as Naçoens, e de todos os **Seculos** o confirma. Os tempos mais ignorantes forão tambem os mais ferteis em pessoas achacadas desta epidemica enfermidade.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 11.

Aureos risonhos *seculos* se avanção:
As mãos d'Eterna Sancta Providencia
Rios de nectar pela terra lanção,
Que enchem Lysia de força, e de opulencia:
Seus filhos immortaes no Hydaspe alcanção
Troféos de nobre, militar potencia;
Onde da luz Solar o Imperio esplende,
Lá chega o Sceptro Luso, e lá se estende.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 66.

Entre o fulgor da purpura brilhante
Eu vejo Passionei, cede-lhe a Palma
Demosthenes, e Tullio, inda que venhão
Do grão peso dos *seculos* seguidos;
Não tem que opponha, que lhe iguale o Sena.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Esculpida na base a Arpa divina,
Donde os sons extrahio Divino o Vate,
Com que em todos os *seculos* só elle
Eterna fez Jerusalem terrena.

IBIDEM.

A ferrea mão dos *seculos* vorazes
Não pôde inda (qu'injuria!) a massa enorme
Desfazer das Pyramides soberbas!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

No ether liquidissimo presente
A irresistivel mão que o traz seguro
Pelo espaço da Ecliptica brilhante,
Depois de tantos *seculos* conserva
Inexhaurivel luz, e o fogo ardente.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Dos campos ao prazer contente ajunta
Doctos escriptos dos illustres mortos,
Qu'arte, e gosto dos *seculos* approvão.

IBIDEM.

— «A providencia assim o ordenara, e o combater e o estrebuxar do privilegio, que queria viver de vida propria, eram vãos, porque não podiam chegar a uma causa final e faltava-lhes apenas um **seculo** para se tornarem impossiveis.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, capitulo 17.

— **O mundo, as cousas mundanas, commercio e trato dos homens no que respeita á vida commum e politica.** — «Oh verdade incommutavel Deus meu, Senhor meu, e todo meu bem: apartai com toda a suave violencia de vossa graça meu coraçaõ do amor do **seculo.**» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 23.

— **O mundo, as cousas mundanas, a vida mortal.**

— **Seculo**, ou *edade de ferro;* **tempo que os poetas fingiram, durante o qual desappareceram da terra as virtudes e começaram a reinar todos os vicios e desgraças.**

— **Por extensão: Diz-se do tempo calamitoso, cheio de miserias e de guerras.**

— **Seculo**, ou *edade de cobre;* **tempo em que, segundo os poetas, se adiantou a malicia dos homens.**

— **Seculo**, ou *edade de ouro;* **tempo em que os poetas imaginaram ter reinado o deus Saturno, e durante o qual, diziam elles, terem vivido os homens feliz e ditosamente.**

— **Por extensão: Dá-se este nome a qualquer tempo feliz e afortunado, em que ha paz e abundancia.**

— **Seculo, edade de ouro, tempos floridos e felizes em que havia paz e socego.**

— **Seculo** *de prata;* **tempo em que fingiram os poetas ter começado a reinar Jupiter; e em que os homens menos simples, principiaram a edificar casas de taipa, a lavrar as terras, e semeal-as.**

— **Seculo** *das luzes;* **o seculo XIX, o seculo actual.**

— *Deixar o* **seculo; deixar o mundo, retirar-se á vida religiosa.**

— *Por todos os* **seculos**, ou *pelos* **seculos** *dos* **seculos; eternamente, por toda a eternidade.**

— *Viver fóra do* **seculo; não ser d'este mundo.**

SECUNDA. Vid. **Segunda.**

SECUNDAR, *v. a.* **Coadjuvar, auxiliar, ajudar, apoiar.**

† **SECUNDARIAMENTE**, *adv.* (De **secundario**, com o suffixo «**mente**»). **Em segundo logar.**

SECUNDARIO, *adj.* (Do latim *secundarius*). **Segundo em ordem, qualidade ou graduação.**

— *S. m. plur.* **Secundarios. Termo de astronomia. Circulos que passando pelos pólos da ecliptica, a cortam perpendicularmente e servem para assignalar o logar respectivo de cada estrella.**

— **Termo de physica. Luz secundaria, luz procedente de reflexão, ou refracção.**

SECUNDEIRO. Vid. **Segundeiro.**

SECUNDINAS, *s. f.* **Termo de anatomia. Orgão cellulo-vascular; as páreas da mulher depois do parto.**

SECUNDOGENITO, *adj.* **Filho segundo.**

SECURA. Vid. **Seccura.**

SECURE. Vid. **Segure.**

SECURIDACA, *s. f.* **Termo de botanica. Genero de plantas da familia das papilionaceas.**

† **SECURIFORME**, *adj.* **Termo de historia natural. Em fórma de segure.**

† **SECURIGERA**, *s. f.* **Termo de botanica. Genero de plantas da familia das leguminosas.**

† **SECURINEGA**, *s. f.* **Termo de botanica. Genero de plantas da familia das euphorbiaceas, indigenas de França.**

† **SECURIPALPO**, *adj.* **Termo de zoologia. Que tem os palpos em fórma de secure, ou machadinha.**

SÉDA, *s. f. ant.* (Do latim *sedes*). **Assento, cadeira de juiz.**

SÊDA, *s. f.* (Do latim *seta*). **Substan-**

cia filamentosa e lustrosa que fórma o casulo do bicho chamado *de seda*, e que depois de fiada, serve para fabricar differentes estôfos. — «Diz o Escolano na historia de Valença, que não havendo em Espanha ate o tempo dos Godos seda, nem assucar, nem arroz, os Mouros depois, que nella entraraõ, trouxeraõ cà estas sementes, as quaes se cultivaõ hoje em Valença com tanta utilidade, que affirmaõ importar cada huma destas cousas hum milhaõ cada anno.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 4.**

— Obra, estôfo, ou tecido de sêda. — *Cortinados de* sêda. — *Um vestido de* sêda *preta*. — «Ho chão desta salla era todo cuberto de veludo verde, e has paredes armadas de panos de seda, e ouro, de cores. El Rei estaua lançado em hum catel (que saõ leitos quomo de campo) cuberto de hum pano de seda branca, e ouro, bem laurado, e por cima hum sobreceo do jaez.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 41.** — «A tras estes vinham os criados dos embaixadores mui bem atauiados, e apos estes a ordem dos nobres; que eraõ em numero cincoenta, todos vestidos de panno douro e seda com colares de ouro, naõ menos de peso, que demostra, de que os mais delles dauam grande resplandor por caso das muitas perlas, e pedras de que eram semeados.» **Ibidem, part. 3, cap. 56.** — «Em que houue muitas viandas, e genero de vinhos, de que todos beberam liberalmente, ho qual acabado lhes deu o gouernador vestidos de seda, e brocado, feitos ao seu modo, que he huma das mores honrras que naquellas partes se faz aos conuidados.» **Ibidem, part. 4, cap. 10.** — «As quaes Leyx vistas per nós, mandamos que se guardem, segundo em ellas he contheudo: e declarando em ellas, mandamos que se vendaõ ostelas, e pânos Francezes, e todos outros pannos, salvo pannos d'ouro, e dè seda, que se possam retalhar. E com esta declaraçaõ mandamos que se guardem as ditas Leys, como em ellas he contheudo, e per nós declarado, como dito he.» **Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 18.**

O ouro pera que he,
E as pedras preciosas,
E brocados?
E as *sedas* pera que?
Tende por fé,
Que pr'a as almas mais ditosas
Forão dados:
Vêdes aqui hum collar
D'ouro mui bem esmaltado,
E dez anneis.

GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «Finalmente tornados ante o Almirante com huma somma de dinheiro amoedado em ouro, e alguma prata lanrada, brocados, sedas, que tudo poderia valer ate doze mil cruzados: mandou elle Almirante entregar tudo ao feitor, e elles que se tornassem a sua nao que ao outro dia os despacharia por ser ja mui tarde.» Barros, **Decada 1, liv. 6, cap. 3.** — «Ho de mais serve lhe pera cardar antre as peças de seda, ate ho esterco do homem aproveitam e he comprado por dinheiro, ou a troco de ortaliça, e ho levam das casas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 10.**

— *Fio, cordão de* sêda; sêda torcida. — «A imagem, que estava sobre elle, em presença de todos abriu uma buçeta, que tinha no regaço, pequena e muito louçã e de tanto preço, que se não podia estimar; e tirando de dentro uma chave d'ouro pequena, a deixou cahir por um cordão de seda preta, que o sabio Daliarte tomou e abriu com ella a porta.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.**

Aqui chegava
O contar da sua historia, quando á porta
Da cella redobrados golpes batem.
O missionario abriu: um pagem moço
E de custoso do atavíado
Uma carta fechada a fio negro
De *seda* traz.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 23.

— *Creação da* sêda; do bicho da sêda. — «Em Murcia, e Cordova todas as mulheres se occupaõ com a creaçaõ da seda. E a seda, que o Marquez Fernaõ Cortez introdusio no Mexico, tem crescido de maneira, que agora he a maior mechanica, que hà naquella Provincia, como se vê da arte, que escreveo da sua creança Gonçallo de las Casas, que anda no fim da Agricultura de Herrera.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 4.**

— Sêda *afogada;* a que se fia depois de afogado o bicho, dentro do casulo.

— Sêda *crua, em rama;* não preparada, não tinta, apenas fiada, ou só torcida.

— Sêda *de coser;* retroz.

— Sêda *verde;* a que se fia, estando vivo o bicho dentro do casulo.

— *De toda a* sêda; diz-se dos tecidos de sêda sem mistura de outros fios.

— Pêllo rijo e longo de alguns animaes, especialmente do javali; cerdas.

— Termo de botanica. Pêllo rijo que se observa nos involucros floraes das gramineas.

— O pediculo que sustenta o urnario dos musgos.

— Entre canteiros, é eiva, falha nos instrumentos por onde de ordinario se quebram.

— *Plur.* Sêdas; producções filiformes e rijas, similhantes ás sêdas do porco.

SEDACEIRO, *s. m.* O que faz sedaços, e os tece.

SEDAÇO, *s. m.* Seda rala, de que se faz panno para as peneiras.

SEDADO, *part. pass.* de **Sedar**.

SEDAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Diz-se da veia do seio.

SEDALHA, *s. f.* Sedelho, cordinha de sêda com que se ata o anzol á cana.

SEDANTE, *adj. 2 gen.* Vid. **Sedativo.**

SEDAR. Vid. **Assedar.**

SEDATIVO, *adj.* Termo de medicina. Que aplaca a dôr, irritação; diz-se dos remedios.

SÉDE, *s. f.* (Do latim *sedes*). Assento, cadeira.

— Dignidade de bispo, arcebispo, pontifice, que exercem jurisdicção e auctoridade em algum territorio. — «A terceyra cousa he, o nome de Bispo da primeyra sede, que se dá a Pamilhrachiano, que alguns imaginão (e não sem fundamento) ser o mesmo que Arcebispo Metropolitano, ainda que a outros parece denotar a dignidade da primazia que naquelles tempos ninguem negou ao de Braga.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 2.**

— Sède, ou *sé apostolica; santa* sède, ou *santa sé*; a egreja de Roma.

— Sède *plena;* séde actualmente occupada por um bispo ou pontifice.

— Sède *vacante;* vaga por falta de prelado.

— Termo de pedreiro. O assento de pedras nas janellas.

1.) **SÈDE**. Modo imperativo futuro do verbo *ser*. — «O Senhor sede meu defendedor, sede meu socorro, e velhacouto, pera que me salue: porque vòs soo sois minha fortaleza, e emparo, e por amor de vosso nome me guiareis, e esforçareys, porque em vos soo tenho posta minha esperança, confio que não ficarey corrido, e affrontado no que espero.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

2. **SÊDE**. *s. f.* (Do latim *sitis*). Necessidade, desejo natural ou appetite de beber agua, etc. — «Porque chegou a sede a tanto, que com ella chegou de todo hum Luiz Machado filho do Doutor Lopo d'Arca, e a lhe Deus fazer muita mercê, vieram dar em huma furna onde se mettêram, por se abrigar da maresia, e buscar algum marisco.» **Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 4.**

Mas se são naturais,
E vós ardente chamma,
Como do fogo a agua se derrama?
Se naõ se nos mostrais
Na que de vós procede,
Que he agua de matar, mas naõ já a *sede*

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO, pag. 189.

O adusto habitador busca debalde
Genda fonte que lhe extingua a *sede*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: Seccura, falta de

chuva, ou de agua de rega, que tem os agros ou campos.

— Figuradamente: Desejo ardente, cubiça.

Alguns vão maldizendo e blasphemando
Do primeiro que guerra fez no mundo:
Outros a *sêde* dura vão culpando
Do peito cobiçoso e sitibundo.
Que, por tomar o alheio, o miserando
Povo aventura ás penas do profundo;
Deixando tantas mães, tantas esposas
Sem filhos, sem maridos, desditosas.

CAM., LUS., cant. 4, est. 44.

— «Este desejo esprimentaua em si mesmo Dauid, quãdo dezia senhor nam somente minha alma ha **sede** de vos, mas tam bem minha carne por mil maneiras suspira a vos, desejãdo e esperando a gloriosa reformaçam que lhe tendes prometida. Està minha carne neste mundo rodeada de mil miserias e faltas, e por isso continuamente geme pollo dia de sua restauração, e glorificaçam.» Fr. Bartholomeu dos martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 2.

Esta continuação, este exercicio,
Esta *sêde* de sangue, de que fallo,
O fez chegar a tanto neste vicio,
Que já se não contenta de mandallo:
Mas usando d'algoz e baixo officio,
Por estas proprias mãos vai derramallo,
Para que ao seu cruel e bruto intento
Não seja a dilação impedimento.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 13.

A *sêde* ardente de Dominio, ajunta
A nativa crueza, e o furor cégo
Contra os Christãos (no Imperio gran tormento)
Bronca Villan, a Mãe desse Armentario,
Sacrificando aos montanhezes Numes,
Irou-se, que os Discipulos do Evangelho,
A taes superstições não acudião.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— **Sêde** *falsa*; os medicos chamam assim á seccura que se sente nas fauces ou na bocca pelos muitos vapores que sobem da fermentação dos alimentos.

— *Apagar, matar a* **sêde**; sacial-a, beber até satisfazel-a.

— *Arder com*, ou *em* **sêde**; *morrer de* **sêde**; ter muita vontade de beber.

— *Fazer* **sêde**; excitar a beber; diz-se dos manjares appetitosos, picantes e salgados.

— *Não dar uma* **sêde** *de agua*; não ter compaixão, não dar o menor allivio, um soccorro tenue a quem a implora ou está necessitado.

— *Ter* **sêde** *a alguem*; ter desejo de lhe fazer algum mal, ou vingar-se d'elle.

— ADAGIO:

— Olhaes para o que bebo, e não para a **sêde** que tenho; usa-se contra os que murmuram da propriedade alheia; sem considerar o trabalho, que custou alcançal-a.

SEDEAR, *v. a.* Termo de ourivesaria. Limpar o ourives com a escova de sêdas, prata ou ouro e pedras preciosas.

SEDEIRO, *s. m.* Peça de madeira, onde estão cravadas puas, ou dentes de ferro, collocados em fileiras; por elle se passa o linho, para lhe separar a estôpa, e o afinar, ou assedar.

SEDELLA. Vid. **Sedalha**.

— Figuradamente: *Trincar a* **sedella**; baldar, frustrar as esperanças.

1.) **SEDENHO**, *s. m.* Termo de cirurgia, e veterinaria. Fita ou cordão chato, que se introduz na pelle, atravessando-a em certa extensão para promover a suppuração ou dar saida ás materias alli depositadas.

2.) **SEDENHO**, *adj.* Que tem sêdas, pêllos.

† **SEDENTARIAMENTE**, *adv.* (De sedentario, com o suffixo «**mente**»). De maneira sedentaria.

SEDENTARIO, *adj.* (Do latim *sedentarius*). De pouca agitação e movimento; diz-se do officio ou vida de pessoas que trabalham sentadas, ou da de pessoas caseiras que vivem em retiro e fazem pouco exercicio.

SEDENTE, *adj. 2 gen.* Sequioso, sedento.

SEDENTO, *adj.* Sequioso, que tem sêde.

— Figuradamente: Sequioso, avido, que deseja ardentemente.

SEDERENTO, *adj. ant.* Sedente.

SÊDES, *ant.* Segunda pessoa do plurar do presente do indicativo do verbo *ser*, por **Sois**.

SEDEÚDO, *adj.* Cerdoso, que tem sêdas, ou cerdas.

SEDIÇÃO, *s. f.* (Do latim *seditionem*). Levantamento, motim, alvoroto, reboliço contra o soberano, ou a auctoridade.

— Figuradamente: Desobediencia, sublevação, guerra da parte sensitiva do homem, contra a razão.

SEDICIOSAMENTE, *adv.* (De **sedicioso**, com o suffixo «**mente**»). Tumultuosamente, de modo sedicioso, com sedição e tumulto.

SEDICIOSO, *adj.* (Do latim *seditiosus*). Que promove, ou fomenta sedições. — «Foràose depois conquistando as mais Cidades de Gallilea, a ultima das quaes foy Giscala, onde estava por Capitão hum **sedicioso**, chamado João, que escapando cautelosamente das mãos de Tito, se retirou a Jerusalem, com alguma gente de armas.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 13.

— Propenso á sedição.

SEDIÇO, *adj.* Podre, corrupto, velho.

— Figuradamente: Velho, sabido, trilhado. — «Os que se dão a este lugar commum de conversação, os vejo sogeitos a repetir os mesmos contos, sem considerarem que ao mesmo tempo que se estão divertindo a si com huma das suas historias mais escolhidas, estão os ouvintes mormurando della, pelo nojo que lhe causa a exposição de huma cousa já **sédiça**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 52.

— *Moveis* **sediços**; antigos.

† **SEDIMENTARIO**, *adj.* Termo de geologia. Diz-se das rochas estratificadas e fossiliferas, que foram depositadas pela agua.

SEDIMENTO, *s. m.* (Do latim *sedimentum*). Borra, fezes, lixo; parte mais crassa e impura dos succos e liquidos que assenta e faz pé.

— Termo de geologia. *Rochas de* **sedimento**; rochas estratificadas e fossiliferas que na sua origem foram depositadas pela agua. Esta denominação comprehende toda a serie neptuniana.

SEDIMENTOSO, *adj.* (De **sedimento**, com o suffixo «**oso**»). Pertencente ao sedimento, ou que participa da sua natureza.

— Crasso, cheio, misturado, abundante de sedimentos.

— Termo de medicina. Diz-se dos depositos ou sedimentos que se encontram no fundo das ourinas, e que indicam o caracter das doenças.

† **SEDLITZ**, *s. m.* Termo de chimica. Sulfato de magnesia.

SEDONHO, *s. m.* Doença que ataca os porcos.

SEDORENTO. Vid. **Sedento**.

SEDOSO, *adj.* (De sêda, com o suffixo «**oso**»). De sêda ou parecido com sêda.

— Que tem sêdas, ou pêllos duros.

— Termo de chimica. *Crystaes* **sedosos**; aquelles em que crystallisam certas substancias.

SEDUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *seductionem*). Acção e effeito de seduzir, ou de enganar.

— Attractivos, encantos; cousa que seduz, attrahe.

SEDUCTOR, *adj.* (Do latim *seductor*). Que attrahe, e seduz. — *Uma mulher* **seductora**.

— *S. m.* Pessoa que seduz; diz-se particularmente do homem que desencaminha uma mulher, para a gozar.

SEDULA. Vid. **Cedula**.

SEDULO, *adj.* (Do latim *sedulus*). Cuidadoso, diligente.

SEDUZIDO, *part. pass.* de **Seduzir**.

SEDUZIMENTO, *s. m.* Acção, e effeito de seduzir.

SEDUZIR, *v. a.* (Do latim *seducere*). Enganar, persuadir. — «Vendo a mãy que se não rendia ás conveniencias da pessoa procurou **seduzillo** com rogos, a que satisfez representando as ruinas e estragos, que nos ameaçavão sujeitos a Principe, e a leys estranhas.» Fr. Domingos Teixeira, **Vida de D. Nuno Alvares Pereira**, liv. 1.

— Enganar com arte e astucia, persuadir suavemente ao mal, conduzir a obrar mal com insinuações.

— Deshonrar uma mulher, com especialidade se ella é virgem.

— Encantar, arrebatar, encher de illusões.

SEDUZIVEL, *adj. 2 gen.* Capaz, exposto a ser seduzido.

† **SEE**. Vid. Sé. — «E aos onze dias do dito mes de Mayo em hum Domingo foy o principe baptizado na **See** de Lisboa com grande solemnidade. E dos paços atee a **See** era tudo ricamente armado, e toldado per cima de ricos panos, e por baixo muyto limpo e espadanado, e a **See** muyto hornamentada, e todolos senhores, e fidalgos, senhoras, donas, e damas hião a pé, e leuaram muytas tochas apagadas, que a vinda vieram acesas.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 2.**

SEEDA, *s. f.* Assento, banco, logar, posto; estada ou jazida. — «Em quanto da **seeda** nom dem nada.» **Capitulos especiaes de Santarem.** Vid. Séda.

† **SEELLADO**, *part. pass.* de Seellar. — «E esta pena ajam outro sy os que abrirem nossas Cartas sinaladas per nossos Officiaaes, e **seelladas** com o nosso seello, que som de desembargo da Justiça, ou pera recadar o nosso aver.» **Ord. Affons., liv. 2, tit. 123, § 4.**

SEELLAR. Vid. Sellar.

† **SEELLO**. Vid. Sello. — «Era de mil e quatroecentos e treze annos, vinte e seis dias de Mayo, em Santarem, presente Affonso Domingues, e Vaasquo Gonçalves Vassallos d'ElRey, e do seu Conselho, e de Gil Eannes Vassallo, e Sobre Juiz d'ElRey na Casa do Civil, que entom tinha o **seello** da dita Casa, e Joham Lourenço Vassallo d'ElRey, e Juiz por elle na dita Villa, e Gonçalo Domingues, Procurador do dito Concelho, e presentes outros muitos homens boõs.» **Ord. Affons., liv. 4, tit. 4, § 8.** — «E as fazer affirmar, andando pelas casas rogando outros que lhas assinem, e depois as fazem assellar aaquelle, que tem o **seello** do dito Concelho, nom seendo taaes Cartas feitas nas Camaras dos ditos Concelhos, nem com autoridade dos Juizes, e homens boõs dos ditos Lugares, pola qual razom taaes Cartas som sorraticias, e feitas como nom devem.» **Ibidem, tit. 24, § 1.**

† **SEEMBRA**. Vid. Sembra. — «E o menino he de revora de quatorze annos, e a menina de doze annos. Mais se o Padre, ou Madre, ou ambos sem **seembra** venderom algum herdamento, antes que naça o menino, ou menina, nom ho poderá demandar, nem aver nenhuum delles, como quer que seja aquelle herdamento de sua avoengua, pois que o venderom, ante que fossem nados.» **Ord. Affons., liv. 4, tit. 38, § 2.** — «E se o Padre, ou Madre, ou ambos em **seembra** comprarem algum herdamento, que nom seja de sua avoenga, e despois o venderem, nom o possam demandar seu filho, ou filha, nem aver de tanto por tanto.» **Ibidem, § 3.**

SEENDA, *s. f.* Entrada.

— Figuradamente: Admissão.

SEENTE, *ant.* de **Seer.**

1.) **SEER**, *v. n.* Vid. **Ser.** — «E esto se entenda assi em aquelle peso, e medida, que for maior que o padrão, como na que fôr mais pequena, porque assy se pode fazer erro, e falsidade, por **seer** maior, como por **seer** mais pequena.» **Ord. Affons., liv. 1, tit. 5, § 35.** — «Item. Se per falicimento de cada hum dos Almirantes, que forem em estes Regnos, e o dito Almirantado herdarem, acontecer nom ficar delle filho barom lidimo, e leigo, que decenda do dito Mice Manuel per linha direita lidimamente nado, entom o dito Almirantado com todalas cousas, e direitos a elle anexados, deve **seer** tornado livremente aa Coroa dos nossos Regnos sem outra nenhuma contenda.» **Ibidem, tit. 54, § 18.** — «Nom esguardando DEOS nem suas almas nem o proveito da Villa, fretavam Naaos per sy, nom **seendo** hy chamados aquelles que as carregavam, e poinham algumas Naaos em taaes conthias, quaaes era sua vontade.» **Ibidem, liv. 4, tit. 5, § 3.** — «E todo esto, que dito he, ha lugar nos bens communs, que ham de **seer** partidos antre a molher, e os herdeiros do marido, ou antre o marido, e os herdeiros da molher, e em outra guisa nom; ca se o marido, ou molher ouvessem alguns beens feudaaes, ou da Corôa do Regno, ou de Moorgado, ou emprazamentos, em que a molher nom fosse nomeada, per tal guisa que nom tevesse em elles direito, ou em outros similhantes.» **Ibidem, tit. 12, § 1.** — «E esto foi assy estabelecido em favor do matrimonio, no caso onde foi licitamente feito segundo a dispoziçom do Direito Canonico, por tal que essa molher assy casada nom podesse em algum tempo **seer** achada sem dote.» **Ibidem, tit. 18, § 2.** — «E mandamos que os nossos Almoxarifes, cada hum em seu Almoxarifado, ou outro qualquer, que os possa accusar, e levar a meetade pera sy, e a outra meetade pera nós, e possaõ **seer** accusados, segundo pessoas que forem.» **Ibidem, tit. 26, § 3.** — «E querendo nós a esto accorrer com remedio, que por tal razom nom venha discordia, nem escandalo antre os nossos naturaaes e Vassallos, estabelecemos e poemos por Ley, que qualquer Vassallo d'algum dos nossos Vassallos maiores, que nos ham de servir com certas lanças, ou com sua companha, se durando, ou nom **seendo** comprido o tempo, que de servir ham por sua conthia, ou maiosia que lhes daõ, se se espedir, ou se partir daquelle, cujo Vassallo for.» **Ibidem, § 6.** — «Pero que queiraõ viver com seus Padres e Madres, segundo he contheudo em as Leyx de seus Antecessores, seijaõ costrangidos pera morar com os suso ditos, a que he dado lugar que os possaõ aver; pero que se elles quiserem viver de sua voontade, que o possaõ fazer com quem quiserem das suso ditas pessoas, nom **seendo** primeiramente citados, como esto he em outros servidores, que nom teem Padres e Madres.» **Ibidem, tit. 29, § 12.** — «Pero se o vendedor, e o comprador se louvassem em alguum homem, poendo em sa maaõ, que lhes assine o preço, por quanto fosse vendida a cousa, entom assinado o preço per aquelle, em cuja maaõ o poõe, valerá a venda; e se este, em cujo alvidro o poõe, assinasse o preço desaguisado, a saber, muito maior, ou meor do que a cousa valia, entom deve **seer** corregido o preço segundo alvidro d'homens boõs; mais se aquelle, em cuja maaõ posessem a cousa, morresse ante que assinasse o preço, entom nom valerá a venda.» **Ibidem, tit. 35, § 2.** — «E disserom ainda, que certo deve **seer** o preço, em que se acordam o comprador, e o vendedor, pera valer a venda, cá dizendo o vendedor assy contra o comprador, *vendo-te esta cousa por quanto tu quizeres*, ou *por quanto eu quizer*, tal venda como esta nom valeria.» **Ibidem.** — «Assi como se fosse contrauto d'aveença antre dous, ou muitos, que esperassem **seer** per morte d'algum vivente, que per sua morte algum delles nom herdasse em sua herança.» **Ibidem, tit. 62, § 6.**

> Nam vive quem vos nam viu,
> nem creio que pode **seer**
> ver-vos e poder viver.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS.

— Estar sentado. — «Quem bem **see** não se levanta.» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina**, *Prol.*

2.) **SEER**, *s. m.* Peso de Bombaim, equivalente a 317 grammas.

— Peso de Calcuttá e de Bengala, egual a 847 grammas.

SEESTRO. Vid. Sestro.

† **SEETZENIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas classificado em seguida á familia das zygophylleas, cuja organisação é muito notavel e anomala.

SEEXTRO, *adj. ant.* Vid. **Sestro.**

SEFIR, ou **SEFER**, *s. m.* O segundo mez dos arabes.

— Embaixador, enviado turco.

— Termo de philologia. Nome hebraico que significa *livro por excellencia*; emprega-se ás vezes para designar as escripturas sagradas.

SEGA, *s. f.* Acção e effeito de segar, ceifa.

— O tempo da sega.

— **Sega** *do arado;* o ferro do arado, que corta e abre a terra.

SEGADA, *s. f.* Segadella, o tempo de segar.

SEGADELLA, *s. f. ant.* Ceifa.

SEGADO, *part. pass.* do Segar.

SEGADOR, *s. m.* O que ceifa ou sega as cearas, os pães maduros, ceifador, ceifeiro.

SEGADOURO, *adj.* Propicio para se ceifar ou segar.

— *Fouce* **segadoura**; instrumento para segar.

SEGADURA, *s. f.* Sega.

SEGÃO, *s. m.* Augmentativo de Sega.

— Ferro que se ajunta ao arado, junto ao teiró, para ajudar a abrir a terra.

SEGAR, *v. a.* (Do latim *secare*). Cortar as searas, recolher os pães maduros; ceifar. — «E de outro, que sendo-lhe perguntado pelo moço que lhe dava de vestir, que vestido queria lhe concertasse para o outro dia, lhe respondeu: Vai-te para casa de teu pai até que te mande vir; porque primeiro se ha de **segar** aquelle trigo, que alli andam semeando, que eu haja mister vestido.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Ceifar, cortar a herva.

— Figuradamente: Cortar de qualquer maneira, especialmente aquillo que sobresáe, ou está mais alto. — **Segar** *a cabeça, o pescoço.*

SEGARREGA. Vid. **Cegarrega**.

SEGAVIDAS, *adj. 2 gen.* Que corta muitas vidas.

SEGE, *s. f.* Especie de caleça ou corricoche, de um só assento, com cortinas na frente e antigamente vidraça; diz-se actualmente de qualquer carruagem de passeio, pequena.

> Aqui nasceo a Moda, e d'aqui manda
> Aos vaidosos mortaes as várias fórmas
> De *seges*, de vestidos, de toucados,
> De jogos, de banquetes, de palavras,
> Unico emprego de cabeças ocas.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

SÉGEIRO, *s. m.* (De **sege**, com o suffixo «**eiro**»). O que faz seges.

— O que as aluga.

SEGELH... As palavras que começam por **Segelh...**, busquem-se com **Sigill...**

SEGELOS, *s. m. plur. ant.* Sellos de sellar cartas.

SEGETAL, *adj. 2 gen.* Que cresce em searas.

SEGLAES, *adj. ant.* Seculares, laicaes.

SEGLAR, *adj. 2 gen.* Pertencente á vida, ao estado, aos costumes do seculo ou do mundo, secular, mundano.

SEGMENTO, *s. m.* (Do latim *segmentum*). Pedaço, porção ou parte de alguma cousa.

— Termo de mathematica. Parte de um circulo comprehendido entre o arco e a sua corda.

SEGNICIO, *adj.* Vagaroso, inerte, remisso.

SEGNILIDADE, *s. f.* (Do latim *segnis*, frouxo). Frouxidão, inercia.

SEGNO, *s. m.* Termo de musica. Signal, palavra italiana que se emprega n'esta phrase: *al* **segno**; e que nas partituras quer dizer que se deve repetir desde o signal indicado.

SEGONDO, *adv. ant.* Segundo.

† **SEGONTIACOS**, *s. m. plur.* Povos que habitavam a Gran-Bretanha.

† **SEGOVIANO**, *adj.* Pertencente á cidade de Segovia.

— *S. m.* O natural de Segovia.

SEGRAL, *adj. 2 gen. ant.* Secular, seglar.

SEGRE, *s. m. ant.* Seculo.

— *Adj. 2 gen. ant.* Secular, que é cousa do seculo.

SEGREDEIRO, *adj.* (De **segredo**). Que guarda segredo, que o sabe guardar.

SEGREDINHO, *s. m.* Diminutivo de Segredo.

SEGREDISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que tem o costume de cochichar, de fallar em segredinhos.

SEGREDO, *s. m.* (Do latim *secretum*). Cousa que se cala, sobre que se guarda silencio, que se não communica a outrem ou a terceira pessoa. — «El Rei de Calecut foi auisado do **segredo** desta obra, do que se começou arrecear, e assi todollos seus, porque per experiencia conheciam ja o animo, esforço, e industria que auia em Duarte Pacheco, que neste tempo fez algumas entradas pelos rios, e na terra firme, em que queimou muitos lugares, e tomou quatro paraos del Rei de Calecut com treze bombardas, de que fez seruiço a el Rei de Cochim.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 90.

> Voltase o Capitão aos seus, dizendo
> Aqui me esperareis até, que a volta
> Com saber tal *segredo* seja certa,
> Que eu não tardarei mais que sós tres dias.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

> É o *segredo* das canas
> das orelhas do rei Mida,
> que o que conta annos de vida
> perdel-o em duas semanas,
> é parvoice parida.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 259.

— «E muyto mais altamente que a Magdalena se occupaua cõtinuamente em seruentissima contemplação da diuindade de seu filho, e seus **segredos**: os quaes todos (como diz S. Lucas) ella conseruaua em sua memoria, e meditaua nelles de dia, e de noyte.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Nam foy descuberto este **segredo** geeralmente ao pouo dos Iudeus, mas ficou reseruado seu descubrimento pera o tempo em que a sabeduria diuinal de Deos auia de aparecer nas terras vestida de carne humana, pera abrir ao mundo os thesouros da diuina misericordia, e sabeduria.» **Ibidem**. — «O qual **segredo** com grande humildade, e agardecimento auemos de receber, nam presumindo mais do que nos he dado, nem nos parecendo que neste mundo podemos alcãçar como isto he, mas contentandonos de o ter cõ firme e viua fé, pera que despois desta vida o mereçamos entender e ver claramente. Porque como disse o Propheta Isayas, se não crerdes não entendereis.» **Ibidem**. — «E despois declarou o Senhor em especial a seus discipulos esta comparaçam, dizendolhes desta maneyra. A vos discipulos meus, que aueis de ser mestres do mundo semeadores da diuina semente, quero eu descobrir o **segredo** daquella semelhança, que propus ás companhas.» **Ibidem**. — «Nós, como estavamos de todo alheyos de entendermos o **segredo** desta novidade, assentarão todos co Capitão serem espias da armada que ficava atrás, a qual não tardaria muyto que não aparecesse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 47. — «Aqui tão judicioso, como soldado, discursou doutamente sobre as causas, porque ao mar Roxo foi imposto este nome; e tambem dos impulsos, e movimentos naturaes das crescentes do Nilo nas monções do Estio; materia que desvelou muitos engenhos, a quem a natureza tantos annos escondeo estes **segredos**.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

> Zefiro, a que hum desejo grande accende
> De saber o *segredo* do que ouvia,
> Invisivel entrou lá onde entende
> Qu'a verdade saber disto podia:
> Porem de ter lá entrado se arrepende,
> Porque em entrando vio o que não cria
> Que o Ceo para outro effeito então creasse
> Senão para que os livres captivasse.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 4.

> A vinda destes dous Turcos que agora
> Os *segredos* dos seus manifestavão,
> As mulheres-chegou, que naquella hora
> Tambem do trabalhar partecipavão;
> E vendo a hum homem vir da casa fóra
> Onde ouvião dizer que elles estavão,
> Hua que era casada, a elle se ajunta
> E se estavão lá dentro lhe pergunta.
>
> IBIDEM, cant. 18, est. 79.

— «Forçado da minha obrigação vos descubro agora hum **segredo** que ha muito tempo vos occulto. Hoje faz justamente hum mez que vos conheci, e confesso-vos que desde aquelle instante vos amo. Se vos offendeis da minha affeição será crueldade. Não ha cousa mais injusta que a de ver huma bellesa como a vossa sem ama-la.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 17.

> Tu descobriste os *segredos*,
> Que o Sol escondeu ao mundo
> Nas aguas do mar profundo,
> Nas entranhas dos penedos.
>
> F. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

D'antiga, e desta idade os Sabios todos
Sobre os livros em vão se atenderão
Por descobrir o incognito *segredo*
Cioso a Natureza inda o reserva
Dentro da sua obscuridade envolto

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Acto de occultar, de calar alguma cousa.

— Achado, invento não conhecido do publico; receita particular.

Tange o Mundo? não sabia
tamanho *segredo* n'elle
Quem d'isso mais melodia
pelo que seu tanger guia
nos leva elle ao fim d'elle.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

— «Tornaõ lá os nossos a satisfazer esta perda, e he outro engano; porque com o que trazem, naõ se recuperaõ os lavradores; tudo he dos soldados, que o malograõ, e dos atravessadores, que o dissipaõ. E assim se vaõ encadeando perdas sobre perdas, que unhas toleradas vaõ causando sem remedio; porque naõ se deu ainda no **segredo** desta esponja.» **Arte de furtar**, cap. 56. — «E quando o vio vir com a espingarda as costas, e dous Chins carregados de caça, fez disto tamanho caso, que em todas as cousas se lhe enxergava o gosto do que via, porque como até então naquella terra nunca se tinha visto tiro de fogo, não se sabião determinar co que aquillo era, nem entendião o **segredo** da polvora, e assentarão todos que era feitiçaria.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 134.

— Algibeira que se põe pela parte de dentro do cós dos calções, etc., para guardar alguma cousa pequena.

— Esconderijo em um gabinete, em um cofre onde se mette alguma cousa, com a qual ninguem atina senão quem a escondeu.

— Figuradamente: Obscuridade, silencio, sombra da noite.

— Casa secreta, em que se mettem pessoas por culpa grave, e lhe vão fazer perguntas, e dar tratos para as obrigar a confessar a verdade.

— **Segredo** *de comedia;* já sabido de todos.

— **Segredo** *da natureza;* qualquer dos effeitos naturaes que por serem pouco sabidos, excitam a curiosidade.

— **Segredo** *natural:* o que a mesma natureza manda que se cale e occulte.

— *Deitar algum* **segredo** *á rua;* publical-o.

— *O jogo dos* **segredos**; jogo pueril em que se responde a um o que se havia de responder a outro, e se chama *os despropositos*.

— Loc. adv.: *Em* **segredo**, ou *com* **segredo**; com toda a reserva, privadamente, em particular, sem testemunhas. — «Com tudo elle se naõ pode embarcar com tanto **segredo**, por caso de dom Antonio de noronha seu sobrinho mandar poer fogo aos almazeens, em que auia muito breu, alcatrão e tanques dazeite.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 5. — «E por ao Principe ser moço, e lhe querer grande bem, lhe deu o aluará feyto á vontade de Nuno Pereyra sem o ninguem saber, o qual teve muytos annos em **segredo**, sem disso dar parte a pessoa alguma, nem lembrar mais ao Principe. E depois que foy alçado por Rey, Nuno Pereyra com o aluará na mão lhe veo requerer que lho cumprisse.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 24. — «O qual Dormis Bec era que dé-se batalha campal, pois tantas vitorias lhe tinha dado Deos, e que não era menos poderoso o Tartaro Xaba Ham, que o Turco, pera a esperar delle, dando ainda em **segredo** entender ao Xeque Ismael ser aquelle conselho de Can Malamed rodeado pera honra sua, por se mostrar aos Turcos, de que era vizinho, sendo isto em grão vituperio de sua pessoa vir de tão longe buscar seu imigo, e á hora de pelejar retraher-se disto.» Barros, **Decada 2**, liv. 5, cap. 6. — «E este negocio mandou tratar com muyto **segredo** por hum Paulo de Seixas natural da villa de Obidos que tinha comsigo dentro na cidade, o qual em trajo de Pegú, por não ser conhecido, veyo ter huma noite á tenda onde estava o João Cayeyro, e lhe deu huma carta do Chaubainhaa, a qual dezia assi.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 148.

Vamos, não venha alguem que a mãi nos conte;
E no valle as veremos com *segredo*;
Que, se haõ de vir cantando já de noute,
Far-lhe-hemos d'entre os matos algum medo.

F. R. LOBO, PRIMAVERA.

— Adagios:

— Quem seu **segredo** guarda, muito mal escusa.

— A quem disseste teu **segredo**, fizestel-o senhor de ti.

— **Segredos** queres saber, busca-os no pezar, e no prazer.

— Dize ao amigo o **segredo**, e pôr-teha o pé no pescoço.

— A teu amigo não encubras teu **segredo**, que darás causa a perdel-o.

— Teu amigo é trefo, se te encobre seu **segredo**.

— O fraco de todos diz mal em **segredo**.

SEGREGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *segregationem*). Acção e effeito de segregar, separação.

— Separação ou apartamento de uma cousa que estava entre outras.

SEGREGADO, *part. pass.* de **Segregar**.

SEGREGAR, *v. a.* (Do latim *segregare*). Pôr de parte, apartar uma cousa de entre outras.

— **Segregar-se**, *v. refl.* Separar-se.

SEGUDE. Vid. **Segure**.

SEGUIDA, *s. f.* Acção e effeito de seguir ou seguir-se, seguimento.

— Loc. adv.: *De* **seguida**; seguidamente, consecutivamente ou continuamente, sem interrupção.

— *Em* **seguida**; logo, em acto continuo, seguidamente.

SEGUIDAMENTE, *adv.* (De **seguido**, com o suffixo «**mente**»). Em seguida.

— Sem interrupção.

SEGUIDILHA, *s. f.*, ou **SEGUIDILHAS**, *plur.* (Do hespanhol *seguidilla*). Trovas garridas, alegres, lascivas, que se cantam com toada semilhante, e com que se bailam diversas danças, principalmente em Hespanha.

— Composição poetica de quatro versos em que o quarto rima com o segundo, os quaes constam de cinco syllabas, e o primeiro e o terceiro de sete, e ha-os com estribilho e sem elle. O estribilho consta de tres versos; o primeiro e o terceiro de cinco syllabas rimadas entre si, e o segundo de sete.

† **SEGUIDILHEIRO**, *s. m.* (De **seguidilha**, com o suffixo «**eiro**»). Cantador, dansador de seguidilhas, pessoa affeiçoada a cantal-as ou dançal-as.

SEGUIDO, *part. pass.* de **Seguir**.

Eis o Deos que a Moysés inspira, ensina,
Author da Natureza, Author de Tudo;
Aos degráos de seu Throno a Fé se eleva,
Vai da razão *seguida* honrada, e nada:
Filosofia he só douta escrava
Da Luz, que revelada illustra os homens.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

SEGUIDOR, *s. m.* (Do thema **segue**, de **seguir**, com o suffixo «**dor**»). O que segue ou acompanha alguem ou alguma cousa.

— Sectario, partidario.

† **SEGUIERIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das phyttolaccaceas, cujas especies são arvores ou arbustos, que crescem na America tropical.

SEGUIMENTO, *s. m.* (Do thema **segue**, de **seguir**, com o suffixo «**mento**»). Acção e effeito de seguir, de acompanhar, de ir após.

— Andamento, progresso, marcha, desempenho continuado de um negocio.

— *Está encarregado do* **seguimento** *do pleito.*

SEGUINTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Seguir**). Que se segue na serie ou ordem. — «ELRey Dom Affonso o Quarto em seu tempo fez huã Lei, em a qual antre as outras cousas he contheudo hum Capitulo na forma **seguinte**.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 5. — «Ao Domingo **seguinte**, que foraõ dez dias do mez de Santa Catherina XXV de Novembro chegaraõ á aguada de Saõ Bras, que he sessenta

legoas do cabo. na qual parajem hà muitos, e grandes Elephantes. e muitos bois mansos e gordos. aos quaes hos negros trazem com humas albardilhas de feiçaõ das castelhanas. feitas de taboa. e se seruem delles. quomo nos dos cauallos, dos quaes se ha armada proueo, atroquo doutras cousas, que dauão aos negros por elles, e por carneiros, de que ahi ha muitos grandes, e gordos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 35. — «O que assentado mandou a Gonçalo Gil Barbosa, que trouxesse ao outro dia o embaixador a nao. Do estado, e poder do qual Rei antes que diga ao que mandou este embaixador, tratarei particularmente algumas cousas no capitulo **seguinte.**» **Ibidem**, part. 2, cap. 5. — «E tornando a Historia, com esta gente da ilha da madeira, e com a que então hauia na cidade ordenou Nuno Fernandez as estancias no modo **seguinte.**» **Ibidem**, part. 3, cap. 12. — «Que quanto a mandar embaixador a el Rei de Portugal que o caminho era longo, assi por mar, como por terra, mas que os messageiros serião as nouas que irião a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinaua fazer no anno **seguinte** ao turco.» **Ibidem**, part. 4, cap. 10. — «E no Capitulo segundo da mesma Chronica del Rei dom Pedro declara Fernam lopez, que elle mesmo fez ha Chronica del Rei dom Afonso quarto, onde acrecenta as palauras **seguintes**, dizendo, como em alguns lugares deste liuro se faz mençam, o qual liuro como se vè no contexto da materia, entende por todalas Chronicas do regno.» **Ibidem**, cap. 38. — «Dos annos **seguintes**, 1085. e 86. e 87. ha no proprio Mosteyro seis, ou sete doaçoens, de que se collige o mesmo cõ evidencia, e no anno de Christo, 1088. cõsta que governava a mesma Cidade.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 30. — «E a Igreja com muyta pressa se começou a seis dias de Mayo de mil e quatrocentos e nouenta e hum, e acabouse o primeiro dia de Iulho logo **seguinte**, casa grande, e de muyta deuaçam, com muytos ornamentos, e muytas imagens, e foy da inuocação de N. Senhora Sancta Maria.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 159.

> E no Ianeiro do anno
> logo *seguinte* sinaes
> espantosos vimos, taes,
> que non basta ingenho vmano
> aos boquejar non mais.
>
> IDEM, MISCELLANEA.

— «E no **seguinte**, mandou o Infante a hum Diogo Gil homem de mui bom saber, que fosse assentar tracto com os Mouros de Meça, que he doze legoas alem do cabo de Gue, e seis á quem do cabo de Nam. tão pouco tempo auia taõ temeroso na opiniaõ dos mareátes.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 15. — «Ao **seguinte** dia começando os pedreiros quebrar huns penedos que estauaõ sobre o mar junto onde tinhão elegido os alicences da fortaleza.» **Ibidem**, liv. 3, cap. 2. — «Vasco da Gamma depois que tornou o pouso diante desta pouoação Moçambique: ao **seguinte** dia em companhia do Mouro do recado que o veo visitar mãdou o escriuão do seu nauio cõ algumas cousas ao Xeque.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 4. — «Por razão da qual necessidade tinha elle nesta cidade Adem o capitão Mirâmirzan, que dissemos: o qual determinou de a defender, como fez, e não entregar a Affonso d'Alboquerque, como veremos neste **seguinte** capitulo.» Idem, **Decada 2**, liv. 7, cap. 8. — «Mas porque para a refórma da vida naõ basta crer, e ver a morte, sem tambem a ponderar: ponderarei esta verdade pelas tres consideraçoens **seguintes.**» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 399. — «He dom de Deus e como tal se deve pedir instantemente: e para alcançallo aproveitaráõ as **seguintes** disposiçoens. Primeira: aborrecer todo o genero de mudanças.» **Ibidem**, pag. 77. — «Prestes a Armada de Dom Antaõ de Noronha, lançou-a o Visorey fóra o primeiro de Abril: os Capitaens que hiaõ nella saõ os **seguintes**. Elle no galeão S. Lourenço, Joaõ Fernandes de Vasconcellos, Manoel de Vasconcellos, Martim Affonso de Mello Hombrinhos, Pedro Affonso de Avelar, Antonio Lopes de Oliveira, o Licenciado Jeronymo Rodrigues, que hia por Veador da fazenda.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 14. — «E temendose el Rey que podesse o Capitão tomar mal mandarlhe elle matar o seu feitor na volta dos condenados, e que por isso lhe mandasse lançar mão por alguma fazenda sua que lá tinha em Malaca, me mandou logo naquella noite **seguinte** chamar ao Jurupango onde então estava dormindo, sem até aquella hora eu saber alguma cousa do que passava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 19. — «Ao outro dia **seguinte** pela menham nos partimos deste ilheo de Fingau, e corremos a costa do mar Oceano em distancia de vinte e seis legoas, até abocar o estreito de Minhagaruu, por onde tinhamos entrado, e passados á contracosta destoutro mar medittérraneo, seguimos nossa derrota ao longo della até junto de Pullo Bugay, donde atravessamos a terra firme.» **Ibidem**. — «E com isto se forão todos os sacerdotes somente em procissaõ á casa deste idolo que era o principal, sem aver pessoa nenhuma do povo que quisesse yr com elles, por averem medo de entrar na cidade, e dizem que estando a noite logo **seguinte** apos este tremor.» **Ibidem**, cap. 96. — «E fomos dormir a **seguinte** noyte em hum lugar em que estam duas fermosas carvançaras e de ricos aposentos e camaras fechadas sobre si com frestas e vidraças de novo disseramnos que a Raynha molher do Sufi as mandara fazer e que avia pouco tempo que eram acabadas.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 14. — «E ao outro dia **seguinte** me levaram os Turcos apresentar a Abraem Baxaa, e lhe deram as cartas do outro Baxaa, que nos a elle enviara.» **Ibidem**, cap. 41. — «Com tudo de prezente experimentamos neste Reyno falta de gente, assim para a milicia, como para a navegaçaõ, e muito mais para a cultivaçaõ da terra; pois por falta da gente Portugueza se servem os mais dos lavradores de escravos de Guinè, e mulatos. Pelo que apontaremos as causas, porque neste Reyno falta a gente do povo, e da nobreza, que parece saõ as **seguintes.**» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 2. — «Sintio o Infante esta morte, como se com ella lhe tiráraõ a vida, e moveo guerra ao Pai sobre tomar vingança dos homicidas, que naõ pode ser em sua vida, mas morto elle houve ás mãos Pero Coelho, e Alvaro Gonsalves em quem fez estranhas crueldades. Ficáraõ a el Rei D. Pedro de D. Ignez de Castro os filhos **seguintes.**» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Foi esta perda entaõ mui chorada no Reino, e as dependencias della sentidas com maior dor em nossos tempos. Casou-se el Rei D. Joaõ com a Infanta D. Catharina, filha del Rei D. Filippe o primeiro de Castella, e da Rainha D. Joanna, de quem houve os filhos **seguintes.**» **Ibidem**. — «Passados doze dias, que na Cidade nos detiuemos, ao **seguinte** se ocupou o nosso lingoa em cobrar sua fazenda pelo mesmo pezo, e medida, que os guardas a tinhão recebido quãdo chegamos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 16. — «Na madrugada **seguinte** continuamos sem encontrar cousa mais notavel do que ouvir araras, papagaios, motuns e outras aves.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188. — «O Doutor Greaves que teve a curiosidade de faser o exame, o declara assim na *Descripção das Pyramides do Egypto em 1636* e se quereis ver o mesmo em outra parte o achareis na *Collecção das viagens de Mr. Ray*. Tom. I, pag. 18 onde encontrareis sem duvida as palavras **seguintes** do dito Greaves.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 50.

> Disse o Mouro fiel, e o Rei Indiano
> Ao Luso mensageiro os braços dava,
> Julga mais que mortal, quem do Oceano
> Vence a immensa extensão, e a furia brava:
> Quer vêr de perto o grande Lusitano.
> E o [illegible] Mouro ás Náos marchava:
> Ouvir o Nauta portentoso espera,
> Quando o [illegible] Sol brilhar na Esfera
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 9, est. 22.

— Termo de architectura. Triangulos entre arco e arco, ou mais claramente são as *engras*, que continuam sobre os semicirculos dos arcos.

— Termo de carpentaria. Diz-se dos lados, ou ilhargas de uma gelosia.

SEGUIR, *v. a.* Do latim *sequor, sequi*. **Ir depois, caminhar após, atraz de...** — Seguir *alguem*. — «El Rei tomou bem ho que lhe Vasquo da Gama fez dizer, e logo mandou que elle, e Fernaõ Martinz se fossem pera outra camara, que estaua junto daquella, **seguindo** logo tras elles.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 41. — «Dos que se foram sem licença foi o Duque de Bragança, dom Theodosio, o qual ou que o Infante teuesse communicado com elle esta sua ida, ou com desejo que teria de se achar em hum tal, e tão honroso feito de guerra, se partio de madrugada Devora, **seguindo** a via que o Infante levava, o qual achou em Aronches.» **Ibidem**, cap. 101. — «No qual tempo estaua Lopo barriga com sua companhia, e Iheabentafuf com todolos Alarues de pazes juntos em Aguz, onde lhes deraõ nouas que vinha el Rei de Marrocos sobrelles, com tanta gente de cauallo, que muitos mouros daquella prouincia **seguiaõ** o campo, pera verem a gazua que os del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes, e nos Christãos.» **Ibidem**, part. 3, cap. 35. — «Estando assim despois de comer ouuiram huma grande grita, pelo que se poseram todos a cauallo encaminhando pera onde vinham estes que gritauam, que eram alguns dos Aduares do Serife, que se vinham lançar com os nossos, aos quaes **seguio** alguma da sua gente ate vista dos nossos aduares, a quem Lopo barriga juntamente com os mouros de pazes sahio, e os seguiram todas estas tres legoas.» **Ibidem**, cap. 73. — «Começando cada hum de se por em saluo assi como a sua mãi parira, com tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tauchadas no cham, as leuaram nas mãos, com que se hiam defendendo dos mouros que lhes **seguiam** mui bem ho alcance.» **Ibidem**, part. 4, cap. 47. — «Saio em terra, leuando diante a bandeira Real de que era alferez Afonso valente, e tractou o negocio de maneira que el Rei com medo se acolheo, indolhe os nossos nas costas matando, e ferindo muitos, ate que Antonio correa lhes mandou que não **seguissem** mais adiante por nam saberem a terra.» **Ibidem**, cap. 52. — «**Seguio** hum pouco tras elle, mas conhecendo que o melhor era nam ir mais adiante, mandou embandeirar a gale, e desparar toda a artelharia, em sinal de victoria, do que os da terra ficaram espantados.» **Ibidem**, cap. 73. — «Este Dragonalte, vendo-se mancebo esforçado, a quem os feitos de seu pae e avós punham em obrigação de não passar a vida ociosa, pera parecer a elles, quiz ir polo mundo **seguir as aventuras**; e não se foi logo á corte do imperador Palmeirim, onde a habitação de todos estava mais certa, porque desejava primeiro soasse nella alguma fama de suas obras.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 111

Os furiosos ventos, que *seguirão*
O companheiro sempre que os guiava,
Tanto que da prisao soltos se virao
Mostrao a sua antiga furia brava:
Os mansos mares tanto que sentirão
Aquella furia que antes presa estava,
De tal sorte se vao embravecendo
Qu'até ás nuvens parece ir-se erguendo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 20.

Oh! que scena de languidos prazeres,
Que paraizo de deleite, ó Venus!
Pelo travesso filho asseteadas
As esquivas nereidas suspirando,
Seguem a bella deusa, que promette
A suspirar tam doce um doce premio.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

A que fim se encaminha, e quaes s'encontrem
As desgraças, ou bens na incerta vida.
Perfeita mostro a máquina do Mundo,
E da Verdade ao Templo os homens levo,
Se ingenuos apoz mim *seguem* meus passos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— **Continuar, proseguir.** — «**Seguindo** assi sua viajem pelo golfaõ que se faz da costa de Melinde, ate ha do Malabar, a huma sesta feira xvij, dias de Maio virão huma terra alta, ha qual o piloto Canaqua não pode bem conhecer, por o tempo andar encuberto com chuueiros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 38. — «Das outras tres naos que hiam debaixo da sua capitania eram capitaens Gonçalo de sousa, Hieronymo Teixeira, e Ioaõ Nunez, com as quaes partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de M. D. viij, **seguindo** sua viagem foi ter aos Medãos do ouro aos xx. de Iulho, onde se veo encontrar com elle Duarte de Lemos, que hia por sota capitão de George Daguiar, de quem fica ja feita mençam.» **Ibidem**, part. 3, cap. 1. — «Acabada a tormenta, **seguindo** sua viagem tomou outra nao de Cambaia que hia para Malaca, e da parajem donde se esta tomou ate a ilha de çamatra tomou outras tres de Cambaia, que tambem hião pera Malaca, todas carregadas de muita, e rica roupa.» **Ibidem**, cap. 17. — «Item. Que lhe pedia outro seguro geral pera quaesquer naos que viessem da India a tratar em Ormuz, que sendo achadas no mar de seus capitães, lhe não fosse feito damno, e as deixassem liuremente **seguir** sua viajem.» **Ibidem**, cap. 66. — «Feito este estrago nos que acharam pela Cidade, **seguindo** o caminho de Pam em busca do outro ramo de gente que hia já diante desta, foram matando nelles té chegar á Cidade Pam, onde o Governador estava cercado do Povo de Lugor, que como dissemos estava esperando por estes seus que ficavam mortos.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, capitulo 1.

Dis-lhe, senhora, quereis companhia?
Disse-me, Escudeiro, *segui* vossa via:
Senhor, o [illegible] he aquelle.
Que os chocalhos ouço eu:
Este he o facto, senhor.

GIL VICENTE, FARSAS.

— «Partido Florendos, de quem se fallará a seu tempo, a donzella de Tracia, que não esperava mais que a disposição de Palmeirim pera tambem **seguir** seu caminho, vendo que já estava pera o poder fazer, um dia ante o imperador, e em presença dos mais de sua côrte, lhe disse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «E crendo que o palafrem poderia tornar contra o seu castello, perdida toda outra esperança, **seguiram** aquelle caminho; e chegaram a elle a horas de vespora, onde além de não acharem a donzella, acharam o castello acompanhado de quatro cavalleiros, que Filistor mandára pera guarda delle.» **Ibidem**, cap. 105. — «Porque ha muito que se já não fallou em Floriano do Deserto, deixa a historia de contar de Palmeirim, que **seguia** seu caminho na via de Constantinopla, e torna a elle; que depois de acabada a coroação do imperador Vernao, partidos da corte elle e muitos outros cavalleiros que a isso foram presentes, a **seguir** as aventuras, cada um onde sua vontade o levava.» **Ibidem**, cap. 106. — «Aqui deixa historia de fallar nelle, polo fazer de Florendos, que, **seguindo** a via do castello d'Almourol, entrado já no reino d'Hespanha, onde fez algumas cousas notaveis e dinas de memoria, que em as chronicas antigas dos reis estão escriptas, antre as quaes não teve pequeno quinhão o principe Floramão.» **Ibidem**, cap. 108. — «Deixando o cavallo, só com as armas se metteu dentro, **seguindo** a via da Ilha de Colambar, que naquelle tempo era bem nomeada polos gigantes que a senhoreavam, e antes de sua morte nenhum navio ousava aportar n'ella, que além das pessoas ter risco da vida, os tributos eram incomportaveis.» **Ibidem**, cap. 115. — «E **seguindo** seu caminho, chegou a huma serra que se chamava Pommitay, onde se alojou aquella noite, e ao outro dia pela menhãam se partio, caminhando algum tanto mais apressado para poder chegar com de dia ao Pequim, que era daly sete legoas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 120. — «E chegàdo ao rio de Baguetor, que he hum dos tres que atrás disse que saem do lago de Famstir no reyno da Tarta-

ria, o passou da outra parte em laulees e jangaas de remo que lhe ja aly tinhão prestes, e nellas **seguio** seu caminho pelo rio abaixo até hum lugar grande que se chamava Natibasoy, onde desembarcou ja quasi noite sem fausto nenhum.» **Ibidem**, cap. 131. — «E ordenada aly huma igreija para se doutrinarem os novamente convertidos, nos tornamos ao junco, onde embarcados demos logo á vella, e **seguimos** nossa derrota na volta de Tanauçarim, onde esperava de achar o Lançarote Guerreyro e os seus companheyros para tratar com elles o negocio que atrás tenho dito.» **Ibidem**, cap. 146. — «Feita esta diligencia **seguimos** daquy nosso caminho, e passados nove dias chegamos á barra de Martavão, huma sesta feyra de Lazaro vinte e sete de Março do anno de 545 tendo passado por Tanauçarim, Tovay, Merguim, Juncay, Pullo Camude, e Vagaruu, sem em nenhum destes portos achar nova destes cem Portugueses que hia buscar, porque a este tempo erão lançados lá dessa parte do Chaubainhaa Rey de Martavão.» **Ibidem**, cap. 147. — «O Visorey foy **seguindo** sua derrota atè Còchim, aonde de passagem deu despacho a algumas cousas, e partindo dalli dobrou o cabo do Camorim, e atravessou a Ceilaõ, aonde chegou em breves dias.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 16. — «Os que ficauão em terra saudosos de nos verem partir; Cerrarão os olhos por nos não verem caminhar; e nôs abrimos os nossos, porque não nos fartauamos de os ver. E assi com agoa nelles, e magoa no coração, fomos pela costa **seguindo** nossa derrota, engolfandonos de tal maneira, que mais os não vimos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 5. — «Aquella noyte ceamos todos de parçaria, com grande alegria, e festa, e ante manhaã despedido o Capitam, e os seus, depois de os contentarmos; largando a vela **seguimos** nossa jornada, e dali a dous dias, que foy hum Domingo dezoyto de Iunho auendo mays de mes e meyo, que sahiramos de Mombaça chegamos a Ormus.» **Ibidem**, cap. 10.

Com vivas cores debuxada vejo
A multi-forme Boreal Aurora,
Mairan *seguindo* os calculos profundos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Seu curso vai *seguindo*, e lhe levanta
Perduravel Troféo na douta Historia,
Que ha de durar por certo em quanto o rio
Ao mar correndo fôr, lavando os muros
De tão vastas Metropoles fastosas.

IBIDEM, cant. 4.

— Acompanhar; ir em companhia de alguem, andar com elle. — «Assentado que fosse Nuno vaz o que auia de aferrar Mirhocem, passaramse pera sua nao Ioam Gonçaluez de Castel branco de Coimbra, Antonio de sousa de Santarem hum filho de Emanuel paçanha, e Ioaõ Gomez cheira dinheiro, e outros, e pera a nao de George de mello, que auia de **seguir** Nuno vaz, se passou Fernam perez dandrade, e Simão dandrade seu irmam se passou pera a de Francisco de tauora seu cunhado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 39. — «A estes que cometiam a pe, **seguiam** alguns de cauallo que os animauam entre os quaes auia hum acubertado, que como pessoa principal os mandaua a todos.» **Ibidem**, part. 3, cap. 12. — «Os quaes quinze com o que aleuantaram **seguiraõ** Braz da sylua que tomara o caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dom Nuno, e sem saberem per onde hiam, porque o perderaõ de vista, encaminharam pera hos tres aduares que estauã no outeiro.» **Ibidem**, part. 4, cap. 44. — «Aos quaes Affonso d'Alboquerque ao tempo de sua chegada recebeo com honra, e gazalhado, e per elles houve do estado d'ElRey, e como hia tão desbaratado, que o não **seguiam** mais que té cincoenta homens, e cem mulheres, e fazia seu caminho em Elefantes na volta de Pam em busca do genro que houvera de ser.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 6.

Pede ao Rey que se torne, e leue toda
Quanta gente de guerra alli o *seguia*.
Que somente lhe deixe os que versados
Na passada do Rio saõ mais certos,
Que assi quer embarcar, inda que sabe,
Que está dos seus e delle assas seguro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «Por certo, disse Floriano, bem póde acontecer o que quizer, mas já eu hei de chegar ao cabo com esses medos: e despedindo-se de Palmeirim e Pompides, que o quizeram **seguir**, se foi só traz o corpo, que nas andas ía, desejoso de vêr o fim das palavras, que lhe o escudeiro dissera.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 76. — «Vossa filha eu a vi ir contra aquella parte dos arvoredos; e parece-me que não deve ser longe: por isso deixemos os mortos, e vamos traz ella, e onde mais quizerdes; que em quanto o medo vos acompanhar, eu vos **seguirei** té que vos pareça que estaes segura.» **Ibidem**, cap. 105. — «Alli mettida em uma carreta toldada de pannos a levaram ao navio, acompanhada de algumas donas suas criadas, que a pé e em cabello a **seguiam** com tamanhos gritos e palavras tão piedosas, que até no coração daquelles, que della receberam escandalo, criava dôr e lastima.» **Ibidem**, cap. 119. — «Porque como viraõ hir os primeiros em desbarato, logo todos se passàraõ da outra banda do Estreito, que eraõ terras de Bisme Naique, hum vassallo do Rey de Canarà. Manoel Rodrigues Coutinho mandou tambem passar sua mulher, e filhos, e elle com os que o **seguiraõ** tambem o fizeraõ.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 9.

Traz ElRei me quero ir, porque apressado
Me foge, com ligeiro curso leve,
O qual vendo-se ja desaffrontado
Dos tres que antes na sua fusta teve,
E o soccorro que então lhe era chegado
Que as fustas que o *seguião* lhe deteve,
Co'a presteza que o medo lhe ensinava
Lá direito á Cidade caminhava.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 71.

— «Se estamos sós, senhor N., hei de contar a v. m. uma historia de mancebo, que ouvi em Barcelona. Havia alli um fidalgo casado de pouco, cujo nome era Mosen Gralha. Passou o imperador Carlos V. para Italia, e o **seguiu** este catalão a despeito de sua mulher moça, formosa, e honrada.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Professar ou exercer alguma sciencia, arte, etc.

— Proseguir, continuar com perseverança um pleito ou negocio, tratar d'elle, ou manejal-o com diligencia. — **Segue** *com rancor o pleito que elle tem movido.* — «E no caso, honde o vendedor, que foi nomeado por autor, como dito he, nom quis defender a demanda, e este que o nomeou **seguio** o preito em Juizo, e o veenceo per sentença, será theudo o vendedor a compoer ao comprador todalas custas, e despesas, que fez no proseguimento da dita demanda, despois que o nomeou em Juizo, como dito he.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 59, § 5. — «E ainda Dizemos, que no caso, honde o demandado em Juizo por alguã cousa se chamasse a autor, e o nomeasse, e citasse, que o viesse defender, e esse nomeado por autor nom quisesse vir a defender o demandado, ainda que esse reeo demandado seguisse fielmente a demanda, e apellasse da Sentença, e **seguisse** a apellaçom, etc.» **Ibidem**, § 6.

— Ser sectario, seguidor de alguem, ser da sua opinião ou partido. — «**Seguem** a mesma opiniaõ Christiano Maseu, Santo Antonino, Joachimo Perionio, George Venero, Egidio Çamorense, Tarapha, Figuerola, Philippo Bergomense, Theodulo, Gerardo Mathisio, e outros muytos que deyxo por naõ câsar os Leitores cõ tantas alegações.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 7. — «Ataces Rey da Lusitania, inda que na verdade fosse Christão, todavia **seguia** a seita dos Arrianos, o qual destruhio a antiga Cidade de Coimbra, e a tornou a edificar junto do Rio Mõdego, á custa do trabalho e suor dos naturaes da terra, e de muitos servos de Deos, e ao tempo que estava mais ocupado na obra, sobreveyo Hermenerico, Rey dos Suevos, que andava

da outra parte do Rio Douro.» Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «Os que seguião a parcialidade de Ali elegérão em seu lugar Hascen seu filho mais velho, que por neto de Mafoma, e muy semelhãte a elle na filosomia, era bem quisto e amado de todos, e posto que Moavia se achasse poderoso para lhe dar batalha, todavia sobre esteve temoroso do successo della.» Ibidem, liv. 6, cap. 30. — «E outros chamados Emozaidi não acceitam muitas cousas do Alcorão de Mahamed, os quaes seguem esta doutrina de Zaidi, que foi neto de Hocen segundo filho de Alle, e estes Mouros são aquelles, que habitam toda a terra do Preste João, e costa de Melinde.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «A cujas palavras todos os outros bonzos fizerão o mesmo, de maneyra que logo aly o matarão ás pedradas, e lançandoo no rio, a corrente da agoa se deteve tãto, que em espaço de cinco dias que o santo corpo esteve no rio nunca elle correo para baixo, com a qual maravilha seguiraõ entaõ muytos a ley daquelle homem, de que ainda avia por aquella terra huma grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 96. — «E em todas as qualidades de pessoas que conheci, sou da opinião que **seguem** os meus Nataraes, e assento em que o crime cometido pela molher sendo sempre vergonhoso.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 12. — «Elles que fasem verdadeyramente numero muito grande, e muito famoso no Mundo, **seguem** a opinião de Marcial, tendo a contraria em conta de erro crasso, e por consequencia de defeito grande. A qualquer delles que V. M. consultar achará firme neste parecer, e achará que não somente lho defende como fasenda de ley, mas que he capaz de lho faser crer como artigo de fé.» **Ibidem**, liv. 3, n.º 13.

— Figuradamente: Perseguir, acossar; ir em busca ou alcance com instancia e empenho de render ou molestar. — «Mas vendo os poucos que eram, e que os do campo acodiam aos que elle **seguia**, fez volta perà villa, na qual foi mui mal tratado dos Mouros, porque lhe mataram alguns cavalleiros, e feriram muitos e a elle com huma lança darremesso, que lhe passou hum coxete, com tudo chegou onde estauam os que deixara na villa velha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 50. — «Porque os sete mouros, com muitos outros que os defendiam foraõ mortos, e todos desbaratados, e o capitam o primeiro que fugio, dos quaes **seguindo** os nossos o alcance ganharam o baluarte, e juntamente entraram na cidade demvolta com os vencidos, em que foi tamanho o medo, que nenhum dos que se pode acolher ficou nella.» **Ibidem**, liv. 2, cap. 38. — «E logo dahi a poucos dias os mouros alarues da comarca vieram correr por tres vezes o campo, a que lhes os nossos, que entaõ podiaõ ser ate cincoenta de cavallo, sairam com alguns de pé, e os **seguiram** da primeira vez ate os azambugeiros, onde mataraõ tres, dos quaes os dous derribou Lopo Barriga, e George da Maia, o terceiro, e das outras duas vezes lhe sairam tambem, em que mataraõ alguns delles, de que sempre coube a Lopo Barriga hum, porque como esforçado cavalleiro, em todalas cousas em que se achou, se foi sempre hum dos primeiros.» **Ibidem**, cap. 18. — «Neste tempo eram já chegados os Malabares, sem os Canarins, os quaes vendo os imigos desbaratados juntamente com os nossos os **seguiaõ** a frechadas, fazendoos espalhar de huma parte pera a outra, em que morreram delles as frechadas, espingardadas, e cutiladas mais de trezentos.» **Ibidem**, cap. 20. — «Estes voltarão contrelle com muito animo, e lhe matarão hum homem de cavallo, mas Lopo barriga deu nelles, e os arrancou, **seguindoos** ate os mesturar com os que hiam diante, entre os quaes todos se travou a pelleja de maneira que foi necessario acodir dom Afonso com a gente que com elle ficara, e assi Iheabentafuf.» **Ibidem**, cap. 69. — «Do que o logo avisou, que vendo que as cousas se lhe endereçavam como desejava, deixou poer os nossos atalaias, dos quaes o primeiro que descobrio os mouros foi Ioam mealho, que logo começaram a **seguir** mas elle por ter bom cavallo se lhe acolheo.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 29. — «Nesto alcance derubaram os nossos hum mouro, e sem se enformarem delle, que tam açodados hião passaraõ adiante, ate irem dar na cidade, donde Molei habraem sahio com sua gente, **seguindo** os nossos ate o porto em que mataram dezasete de cavallo.» **Ibidem**. — «Os quaes em os vendo se recolheram nas bestas que tinham de carga dando gritos, e apupos com que os que andavaõ espalhados pela varzea se poseram a cavallo recolhendosse pera a villa, hos mouros que vinham diante **seguiram** estes que andavaõ a lenha ate atalaia Ruiva.» **Ibidem**, cap. 76. — «E os que mais **seguiram** este alcanço, foram o Capitão Manuel da Cunha, Fernão Correa, Pero Quaresma, e Braz Bocarro, e assi lhe ficou o braço mais cansado.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 8. — «E não sabendo determinar que poderia ser, enlazou o elmo com desejo de os **seguir**. A este tempo, pola mesma rota dos outros, veio um cavalleiro que trazia mais vagar por causa do cavallo, que lhe emanquecêra no caminho.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 104. — «**Segue-o**, e persegue-o ate nam poder mais, que nam sendo poderosa a justiça secular, nem ecclesiastica da cidade pera prender, nem deter os adulteros, que se faziam á vela, elle mesmo se embarcou a lhes fazer grandes requerimentos da parte do Rey eterno, a quem nunca alguem fugio nem resistio.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6**, cap. 10. — «O Governador a entrega a Luiz Falcão. Embarca-se, e damnos que faz. Compaixão do Governador. Paga a Baçaim. Sente não se tomar Surrate. Lembra a el Rei os que servirão. Torna o Hidalcão com guerra. O Capitão de Goa lhe quer sahir. A Cidade o encontra. Avisa ao Governador. Embarca-se logo. Avista Dabul. Sahe D. Alvaro em terra. O Governador o **segue**, e toma a Cidade. Chega a Aragaçim.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de João de Castro**, liv. 4. — «Navegarão oito dias sem encontrar a armada, e chegados a huma Ilha tiveram nova, que o inimigo estava ancorado em Quedá, viagem de dous dias. Determinou D. Francisco passar avante; porém os soldados se amotinárão, dizendo que era de Capitão bisonho **seguir** a quem fugia; que os bastimentos estavão já acabados; que elles não hião a peleijar com a fome; e que se o regimento do Capitão Mor se estreitava a dez dias, melhor era a obediencia, que a victoria.» **Ibidem**. — «Soube o Governador, que os Mouros erão recolhidos a Pondá, onde estavão abrigados com a artelharia do seu forte: alguns Capitães forão de parecer que o Governador não **seguisse** o inimigo, que fugia.» **Ibidem**.

Porém com quanto ElRei tão longe ir vejo,
Huma fusta das nossas que o *seguia*
Ajudada da pressa, e do desejo
Se igualou com aquelle que fugia:
Chega-lhe juntamente neste ensejo
O ligeiro catur em que o Sousa hia
A quem na fortaleza lá obedecem,
Que tambem odio e pressa o favorecem.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 17.

— Figuradamente: Imitar alguem, dirigir-se, guiar-se por elle, fazer alguma cousa pelo seu exemplo.

Si, tem,
eu cuido que si, que tambem as traz.
Sigo a sentença, que armas na paz
como na guerra, parecem tão bem
que em fim, paz e guerra na lingua só jaz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 9.

Cuidei que a velhice honrada,
matrona de gravidade,
do conselho da Verdade,
por te vêr tão desvelada
não *seguisse* mocidade.

IBIDEM, pag. 51.

— «O Rey do qual mandou ha muytos annos a Ternate o Principe seu filho pera que tratando ali a Christãos, e Mouros tomasse das duas leys a que melhor lhe parecesse, e elle a **seguisse** tambem depois com todo seu imperio.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier, liv.**

4, cap. 14. — «Animados todos com estas palavras, disseram que o seguiriam em tudo, e logo se puzeram em armas.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 4, cap. 7. — «Depois desta victoria, começou a prègar descubertamente sua secta, e o primeiro que se converteo a ella (ou pera milhor dizer) abrio a porta do inferno, por esta via, a sua alma, foy Zeydim seu criado, a quem **seguirão** tantos, como vemos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 20. — «Por isso Adam impos nome proprio a todas as cousas; porque pella particular *Physiognomia* conheceo a natureza de cada huma dellas: *Apellavitque Adam nominibus suis cuncta*. Sobre o que dis com boa erudiçaõ Joaõ Federico Helvecio; a quem hei de **seguir** muyto nesta materia, por tractar della sem controversia com a melhor noticia.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 319.

Em Canones tambem mettem ousados;
Estes consulta, e *segue* os seus dictames,
Para o orgulho abater de teus contrarios.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

Segui da Natureza o augusto exemplo.
Deslumbrados Heróes, dai paz ao Mundo:
Do Ceo não veio dádiva mais bella.
Faz a guerra hum feliz, e a paz a todos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Entre os brutos domesticos dotado,
Constante na affeição, observa, e *segue*,
De seu senhor o aceno, o movimento;
Se he triste, está sombrio, e se he contente,
As mesmas affeições no gesto amostra.

IBIDEM.

— Figuradamente: **Seguir** *o caminho;* dirigir uma cousa com toda a ordem, e methodo, sem se apartar do intento.

— **Seguir** *as bandeiras de alguem;* militar debaixo d'ellas, pertencer ao mesmo partido.

Aquelle illustre Lopo e valeroso
Que das alcunhas tem Sousa a primeira,
Na occupação geral não he ocioso
Tambem lhe dá em que entenda o grão Silveira,
Porque então hum negocio perigoso
Com a gente que *segue* a sua bandeira,
Em que se ha de d'occupar, lhe põe diante
Assaz aos Portuguezes importante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 82.

— *V. n.,* ou **Seguir-se,** *v. refl.* Vir depois, immediatamente, succeder-se uma cousa a outra, por ordem, numero, etc. — «Antre Evora, e Mouzaras, e o Redondo, e Portel estas matas, que **se seguem**; primeiramente des o peego do lobo a amouta de perichalvo; e des y aa ribeira do allemo e dhi á cabeça das fasquias; e dhi ao paaço da pedra alçada; e dhi hindo per a ribeira da aroeira aa ribeira de freixio, e pela ribeira de bem casadi aa mouta da agua, e des y ao peego do lobo.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 67, § 15. — «El Rey Dom Joham de gloriosa memoria em seu tempo fez Ley sobre as pagas das moedas antiguas, como e em que maneira se ouvessem de fazer d'hy em diante, em esta guisa que **se segue**.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 1. — «E depois desto o dito Senhor Rey Dom Joham meu Avoo fez outra Hordenaçom sobre os afforamentos, e emprazamentos, e arrendamentos, e alugueres, e outras quaesquer pagas, que se ouvèrem de fazer per ouro, ou prata, ou quaesquer outras moedas, em esta forma que **se segue**.» **Ibidem**, § 32. — «E depois desto o dito Rey acerqua deste passo fez outra Ley por Conselho da sua Corte, em esta forma, que **se segue**.» **Ibidem**, liv. 9, § 2. — «E quando assy vaaõ, e veem, fazem muitos homezios, e furtos, e outros maleficios, e acolhem-se aos Regnos de Castella, honde moram e vivem: **seguindo-se** desto aa Nossa terra, e moradores della muitos dapnos.» **Ibidem**, tit. 44, § 1. — «El Rey Dom Affonso o Terceiro de famosa memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que **se segue**.» **Ibidem**, tit. 62. — «El Rey Dom Joham da famosa e excellente memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que **se segue**.» **Ibidem**, tit. 66. — «E despois desto o Virtuoso Rey Dom Joham, de muito esclarecida memoria, ácerca deste passo fez huma Ley em esta forma, que **se segue**.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 28, § 2. — «E assim se a dentender do que dom Rodrigo Arcebisco de Toledo screveo na sua Chronica, a quem **seguem** dom Afonso de Cartagena Bispo de Burgos, e o liuro velho das linhagens que dizem que donna Orraca filha legitima deste Rei dom Afonso casou com dom Raimom, sem dizerem donde era Conde.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 72. — «E logo **se seguia** a Senhora Dona Maria, por ser filha de varaõ, e mais velha, que a Senhora Dona Catharina sua irmãa: mas excluiraõ-na, por defunta, e a seu filho, que era o Senhor Raynuncio Principe de Parma por estrangeiro, e por ficar fóra do gráo, em que se admitte representaçaõ.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «Feita a merce, dado o passeyo, e pagos os tres mil cruzados, tudo foy o mesmo: mas muito differente o que **se seguio**; porque conceberaõ todos os Mouros opiniaõ, que aquelle homem era grande pessoa, e muito privado, e valído do seu Rey.» **Ibidem**, cap. 64. — «Ao depois dessa Capitanía, e Generalato, tomára saber, o que se vos segue para appetecer? **Segue-se** huma Cõmenda famosa, para ter renda, que gastar, e com que viver na Corte, livre dos perigos da guerra, e das baixas da chatinaria.» **Ibidem**, cap. 70. — «**Seguirão-se** muitos que os imitarão, e ainda ha alguns que os arremedão; porem depois da morte de Esopo, que foi admiravel nessa materia, creyo que se perdeo a raça verdadeyra dos homens fingidores, multiplicando-se somente a dos fingidos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 11. — «Lambecius, Bibliothecario que foi de sua Magestade Imperial, julgou que se devião explicar da fórma que **se segue**. *Beatoris Orbis*, ou *Beatoris generis humani Christo Regi Sempiterno. Triuno. Crucifixo*.» **Ibidem**, n.º 24. — «A Segunda Feyra se determina á Lua principalmente a primeyra hora, **seguindo-se** com esta ordem supostos os mais dias da semana ao dominio dos outros Planetas.» **Ibidem**, n.º 43. — «Depois de ditos os officios dos Capitaens, **segue-se** tratar da qualidade, e numero dos soldados.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 7. — «Porèm como por morte d'El-Rey D. Fernando **se seguiraõ** taõ largas e continuadas guerras sobre a successão desta Coroa, sustentando huns as partes da Rainha Dona Brites filha do morto Rey D. Fernando, e mulher d'ElRey D. Joaõ de Castella, e outros, as do Mestre de Aviz, e Rey D. Joaõ I, de Portugal, foi tanta a variedade, e alteraçaõ das cousas, que com razaõ diz o Chronista, que começou entaõ neste Reyno, em certo modo, e setima idade do mundo.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 18. — «E caminhão o daqui por diante, **se seguem** as terras desertas da ardente Libia, que eu agora venho correndo, e acabam na primeyra ponta Pyramidal, que foy o cabo de Guardafuy donde comecey esta discripção, não me metendo nunca no sertão da terra.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 7. — «Deyxando esta terra, **se segue** outra de gente bruta chamados os Asbitas, Geulos, e Massamões; ficando neste direito a Ilha Creta hoje Candia, e defronte della o Bosphoro de Elesponto, que diuide Europa de Asia.» **Ibidem**.

— Inferir-se, ou ser consequente uma cousa de outra que a antecede; colligir-se, concluir-se, deduzir-se. — «Deste remedio **se seguirá** logo acharem-se muitos casamentos convenientes para mulheres Fidalgas, e Nobres, e que naõ sejaõ necessarios taõ grandes dotes para poderem casar.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 7. — «Ora assentamos que qualquer mudança causa estranheza. Mudar de umas casas a outras é em alguma maneira esquivo. **Segue-se** logo que não se mudará a vida sem algum receio.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Figuradamente: Causar-se, originar-se; nascer, proceder uma cousa de outra. — «Porque poderia acontecer, que desto **se seguiriam** omezios, estabelecemos, que se alguem quizer vender, ou apenhar suas proprias possissoẽs, que lhe

acontecessem da parte de sua avoengua, e ouver Irmaaõs, ou propinquos, que estas possissões queiram comprar, ou filhar a penhor por justo preço, defendemos que nenhuum estranho, nem mais alongado da linha nom compre estas possissões.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 37, § 1. — «Certo que esta obra de fazer que hos Iudeus se tornassem Christãos, foi digna de muito louuor, posto que **se** della podessem **seguir** hos inconuenientes, que no conselho del Rei forão apontados, e muitos outros que se depois virão em que se entaõ podera mal cair, porque ninhuma perda podia vir ao Regno pela conuersaõ desta gente, que se podesse estimar perda, em comparaçam do que se ganhou em conhecerem ha verdade do que hauiaõ de crer.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 21. — «Hum dos Reis que ajudaram na guerra ao Çamorij Rei de Calecut, foi o de Tanor seu vezinho, com o qual mesmo Çamorij depois de sair do Turcol, por causas que se entrelles moueram, começou de ter debates de que **se seguio** guerra, do que mouido o Rei de Tanor, no mesmo tempo em que Lopo Soarez foi sobre Cranganor.» **Ibidem**, cap. 99. — «Oh que profundos peccados cavou a malicia profunda dos homens! hum peccado, de que **se seguem** terriveis consequencias: hum peccado, que traz comsigo muitos escandalos, e eu fav o inventor, e mestre delle.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 202. — «E porque de hum absurdo **se seguem** muitos, como diz o Filosofo: deste da força, e violencia, **se seguiraõ** tantas injustiças, em que logo se desempenhou Castella, que menos bastavaõ para lhe tirar o direito, dado, e naõ concedido, que algum tivesse; e para corroborar o da Senhora Dona Catharina, ainda que fosse fraco.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «De que **se seguio** grande beneficio a estas Provincias, porque como as searas saõ de regadio, nunca faltaõ; e fundindo muito, vem a ser o mantimento muito barato, com que o povo fica de todo abastado.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 4.

— ADAGIOS:

— **Segue** a formiga, se queres viver sem fadiga.

— **Segue** a formiga, viverás com fadiga.

— **Segue** a razão, posto que a huns agrada, a outros não.

— **Seguir** o bem parado.

SEGUITO. Vid. **Sequito.**

SEGUNDA, *s. f.* Aula de grammatica, que segue á primeira.

— Termo de musica. Intervallo de uma nota a outra immediata; por exemplo: do *dó* ao *ré*, de *fá* ao *sol*.

— Diz-se da farinha de qualidade inferior.

— Termo de chimica. *Agua* **segunda**; agua forte já enfraquecida, por ter servido na dissolução de alguns metaes.

SEGUNDADO, *part. pass.* de **Segundar.**

SEGUNDA-FEIRA, *s. f.* Segundo dia da semana. Geralmente conta-se como o primeiro, desde que se transferiu para o domingo a festa e descanço que d'antes era ao sabbado.

SEGUNDAMENTE, *adv.* (De **segundo**, com o suffixo «**mente**»). Em segundo logar.

SEGUNDAR, *v. a.* Reiterar, repetir.

— **Segundar** *matrimonio;* tornar a contrahil-o.

— **Segundar** *o primeiro votante;* votar depois d'elle, ou propôr seu voto, e arbitrio, conforme ao primeiro.

— Figuradamente: Ajudar, servir, favorecer.

— *V. n.* Repetir, fazer segunda vez o mesmo.

SEGUNDARIAMENTE, *adv.* (De **segundario**, com o suffixo «**mente**»). Em segundo logar. — «**Segundariamente** contra este mandamento peccam todos os que voluntariamente duuidam nas cousas da fee catholica, ainda que a nam neguem de todo nem se apartem della, porque per ser hereje e perder a fee da alma, basta duuidar, e vacilar deliberadamente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, cap. 38.

SEGUNDARIO, *adj.* (Do latim *secundarius*). Segundo em ordem, qualidade ou graduação.

— *Luz* **segundaria**; em physica, luz procedente da reflexão ou refracção.

— *S. m. plur.* **Segundarios**. Termo de astronomia. Circulos que passando pelos pólos da ecliptica, a cortam perpendicularmente, e servem para assignalar o logar respectivo de cada estrella.

SEGUNDAS. Vid. **Secundinas.**

SEGUNDAVO, *s. m.* Um dous-avo.

SEGUNDEIRA, *s. f.* Nome que na Ordem Seraphica se dava ao sino menor do campanario.

— Segunda porção de vinho que davam aos religiosos em dias festivos.

SEGUNDEIRO, *adj.* Dizia-se dos moinhos que moiam milho, e painço.

SEGUNDINO, *adj.* Termo de botanica. Ladeado, que se inclina sempre para o mesmo lado, seja qual fôr o seu ponto de apego.

SEGUNDO, *adj. num. ordin.* (Do latim *secundus*). O que se segue immediatamente ao primeiro. — *O* **segundo** *volume*. — *No* **segundo** *dia da lua*. — *D. Pedro* **Segundo**. — *El-rei D. Sancho* **Segundo**, *chamado o Capello, filho d'el-rei D. Affonso o* **Segundo**, *remisso e descuidado*. — *D. João* **Segundo** *de Portugal era filho d'el-rei D. Affonso Quinto, e D. Affonso* **Segundo** *era filho d'el-rei D. Sancho Primeiro*. — «O **segundo** artigo he tal. Se os Bispos, ou priores das Igrejas escõmungam seus freguesses, porque lhes nom dam suas dizimas, ou outros direitos, que lhes devem, ou per outra interdicto em seus lugares, assy como a justiça manda, ElRey, e os seus, per rażom destes, que assy excõmungam, fazem-os deitar da terra, e filha-lhes os bens.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 1. — «E pela **segunda** vez perca todallas terras, e jurdições per qualquer guisa, e per qualquer titulo, e todolos outros bens proprios, que ouver, e seja todo apricado aa Coroa do nosso Regno; e pela terceira vez seja desterrado de todo nosso Senhorio.» **Ibidem**, tit. 60, § 13. — «O **segundo** Capitulo he: Que os depositos, e guardas, e condecilhos, e recebimentos feitos per a moeda antigua, ou nova, que se fez ataa postumeiro dia de Dezembro da Era de mil e quatrocentos vinte e tres annos, per Almoxarifes, Tetores, ou Curadores.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 1, § 3. — «ELRey Dom Affonso o **Segundo** de louvada memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» **Ibidem**, tit. 37. — «Mas por lhe isto não succeder a vontade casou depois com dom Pedro de Meneses, seu primo com irmão, Conde Dalcoutim, filho herdeiro de Dom Fernando **segundo** Marques de villa Real, como se ao diante dirà.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 82. — «Mas auendo ja bom pedaço, que de huma, e da outra parte servia a artelharia, de maneira que com o fumo, e fogo da polvora se nam viam huns aos outros, mandou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda nam descarregara, o que se fez em tam boa hora, que do **segundo** tiro desmanchou de todo a jangada, arrombando quatro paraos que logo se foram ao fundo.» **Ibidem**, cap. 86. — «Ouue mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Phellippa sua molher, o Infante dom Ioam que foi mestre da ordem de Sanctiago, e Condestabre do regno, pai da Rainha donna Isabel, molher del Rei dom Ioam de Castella, **segundo** do nome.» **Ibidem**, part. 3, cap. 24. — «El Rei dom Ioão o **segundo** viuendo teue sempre grandes desejos de descobrir a nauegação da India, e assi de ter alguma noticia do preste Ioão das Indias, por ser Christão, parecendolhe que se poderia naquelas partes ajudar de sua amizade.» **Ibidem**, cap. 58. — «Esta **segunda** diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer el Rei dom Duarte, e o nomea por Rei, e na que se fez no regno, quando encommendou a Chronica del Rei seu pai a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas se fezeram em diuersos tempos.» **Ibidem**, part. 4, cap. 38. — «He de notar que do tempo que o Imperio se passou de França a Alemanha o primeiro Emperador dos da lemanha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Ottho seu filho **segun-**

do Emperador a quem, depois de presedir no Imperio dezasete annos socedeo Ottho seu filho terceiro Emperador, em vida do qual ordenou o Papa Gregorio o modo que se ate agora tem na eleiçam dos Emperadores da lemanha.» **Ibidem**, cap. 71. — «Outros dão outra probabilidade, dizendo que mal pòde ser aquella obra de Damasceno, que no livro **segundo** de Fideortodoxa, affirma não aver depois da morte remedio de penitencia, e ser a morte para os homens, o mesmo que para os Anjos foy sua queda.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 12. — «Assinaõ-se no privilegio Dom Ordonho, e Dom Garcia, hum filho, e outro irmão delRey, ambos os quaes caem n'este Dom Ramiro **segundo**, inda que neste particular tambem os teve o primeiro.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 20. — «Però como a necessidade he mestra de todalas artes, em tempo delRey dom Ioaõ o **segundo** foy per elle encõmendado este negocio a mestre Rodrigo, e a mestre Iosepe Iudeu ambos seus medicos, e a hum Martim de Boemia natural d'aquellas partes.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 2. — «E o **segundo** curso maritimo que elle não soube, o qual começa no cabo de Moçambique, e acaba em o das correntes que serà per costa ate cento e setenta legoas: fica ella hum pouco maes encuruada com hum anco que faz o cabo das correntes logo na volta delle quando vaõ de cà do ponente.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 4. — «Acabado este feito da tomada de Malaca, que se fez cõ oitocentos homens d'armas Portuguezes, e duzentos Malabares de espada e adarga, por aquelle dia não fez Affonso d'Alboquerque maes que fortalecerse nesta ponte: e ao **segundo**, porque de duas casas grandes vizinhas a ella toda a noite lhe tirarão com mil modos de tiros que fazião muito danno, mandou a ellas estes capitães, Iorge Botelho, Affonso Pessoa, e Simão Martinz.» Idem, **Decada** 2, liv. 6, cap. 6. — «E, como a **sagunda** vez viessem com maior furia, tiveram tanta força os encontros, que Florendos perdeu um estribo e fez um revez algum tanto desairoso; o outro foi ao chão por cima das ancas do cavallo, cahindo porem em pé, como quem em tudo mostrava acordo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 109. — «Ha primeira e mayor ha del Rey com sua bandeyra Real da parte donde estaua a mayor batalha del Rey dom Fernando com sua bandeyra, sem elle estar nella. E a **segunda** batalha de menos gente foy ha do Principe, porem era gente cortezãa, e muy escolhida, e com sua bandeyra se pos ha outra parte de fronte.» **Vida e feytos del Rey D. João II**, cap. 13. — «**Segundo**: faze entre dia muitas vezes exame de tuas obras, breve, mas frequente, e rematado com hum acto de contriçaõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 338. — «Era o seu primeiro Governador (que este foi o nome, com que naquella occasiaõ embarcáraõ os Capitães) D. Joaõ de Lancastro, o **segundo** Manoel Jaques de Magalhães: primeiro Tenente Pedro de Figueiredo de Alarcaõ. A Almirante era S. Benedito, e seu Governador Lourenço Nunes.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «A **segunda** pera Ormuz, donde me mandáram chamar com muita pressa, por estar Rax Xarrafo alevantado contra ElRey, com arraiaes formados, e Diogo de Mello em meio; e concertei estas cousas que estavam muito arriscadas.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 7. — «E por dentro ficava rasa co chão, fechada por cima toda em roda de duas ordens de grades de latão, de que as primeyras que estavão mais para fóra, erão de seis palmos dalto somente, em que a gente se podia encostar, e as **segundas** que estavão mais por dentro, eraõ de nove palmos, as quais tinhaõ leoens de prata postos encima de bollas redondas, que como ja disse algumas vezes, saõ armas dos Reys da China.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 111. — «O **segundo** erro foy que cuydamos sempre as agoas, correrem pera a terra, da qual nos afastauamos, quanto podiamos, sendo pelo contrario que tirauão pera o mar, e Ilha de Sam Lourenço sem cahirmos neste engano.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 1.

Aquelle experimentado cavalleiro
Jorge de Lima vai aquelle dia
No *segundo* batel, a quem primeiro
Ninguem no esforço foi, e na ousadia,
Levava Tristão Homem o terceiro,
Cujo animoso esprito e valentia
Era huma verdadeira testemunha
Que lhe convinha assaz a sua alcunha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 23.

— «Na **segunda** estancia andava outra laia de parvos, inimigos capitaes da conversação, que, por mais necessidade que tenham de se caldearem n'ella, para remedio da sua manqueira, andam por outra parte tão amarrados a uma opinião, que se deixam antes envelhecer na estrebaria que buscar um bom pasto, onde se poderam fazer mais nedios que mula de cardeal: a estes não lhes vale a egreja, porque são parvos de proposito.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 104. — «Um leão, em pequeno se amança. Aos proprios ferros da gaiola, em que vive preso, toma affeição um passarinho; sendo aquelle por seu natural feroz, e este livre. É a creação outro **segundo** nascimento; e, se em alguma cousa differe do primeiro, é só em ser mais poderoso este **segundo**.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— *Causa* **segunda**; a que recebe a sua actividade da causa primeira.

— **Segunda** *intenção;* intenção quasi sempre damnada e malevola e que se occulta.

— *Prep.* Conforme. — **Segundo** *a lei;* **segundo** *a arte*. — «Ordenamos, e Declaramos, que todos aquelles, que per bem de seus Privilegios podem trazer seus Contendores á Corte, **segundo** ja avemos declarado no Titulo suso escripto, todos esses podem ser demandados na Corte, ainda que naõ sejam achados em ella, e pera outra parte naõ podem ser citados.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 3, § 5. — «E esto meesmo lhe sejam contadas as hidas, que forem a alguns lugares fazer os ditos enventarios; e outro sy alguuns estormentos, que fezerem das partiçoões dos ditos beens, **segundo** a forma da nossa Hordenaçom, que sobre ello he feita, do que os Taballiaães, e Escripvaães ham de levar, e d'outra guisa nom.» **Ibidem**, tit. 39, § 5. — «Os quaees capitulos vistos per Nos, demos ao pee de cada huum nossa resposta com acordo dos do nosso Desembarguo, **segundo** adiante he escripto: dos quaees capitulos com a reposta, que a elles demos, o theor he que se adiante segue.» **Ibidem**, tit. 49, § 1. — «E do Arraby Moor venham esses aggravos, ou appellaçoões a nós, e nom fique nenhum feito crime, em que a Justiça **segundo** direito e Ordenaçom do Regno aja lugar, findo per seus livramentos, mais em toda guisa venham a nós.» Idem, liv. 2, tit. 81, § 30. — «E quanto he nas Cartas das outras pessoas, Mandamos, que os que as abrirem, sejam punidos estimando a pena, **segundo** as pessoas que as enviarem, e a quem fossem enviadas, e o que em ellas for contheudo, e a pessoa, que as abrir.» **Ibidem**, tit. 123, § 7. — «E assy parece que feitos per esta guisa a ouro, ou prata som cousas novas, e as novidades, **segundo** os Philosophos, sempre fezerom discordia, maiormente tam grande como esta; e porem nom deve seer consentida tal novidade como esta.» Idem, liv. 4, tit. 2, § 5. — «Outro sy estes arrendamentos, afforamentos, e emprazamentos se usarom em estes nossos Regnos dês pouco tempo a ca, que se soiam de fazer per as moedas, que corriam nos tempos dos contrautos, ou a pam, ou a vinho, **segundo** as cousas que se assy arrendavam, afforavam, ou emprasavam.» **Ibidem**. — «E com esta declaraçom mandamos que se guardem as ditas Leyx, **segundo** em ellas he contheudo, e per nós declarado, como dito he.» **Ibidem**, tit. 9, § 6. — «E tambem poderá aver lugar quando a Doaçom fosse feita antes que fossem casados, e ao depois per casamento fossem comunicados seus bens, **segundo** costume da Estremadura.»

Ibidem, tit. 14, § 4. — «E vista per nós a dita Ley, declarando em ella, dizemos que aja lugar naquelle, que ao tempo que foi morar com alguum, nom era ainda a esse tempo costrangido pela Justiça, ou citado pera morar com outrem, **segundo** as Hordenações do Regno sobre ello feitas.» **Ibidem, tit. 25, § 2.** — «Item. Temperando a pena posta em a dita Ley, mandamos que seja em alvidro dos Juizes, aos quaaes mandamos que penem aquelles, que contra a dita Ley forem, **segundo** a qualidade do feito, e a culpa em que forem, em tal guisa que os forçadores da liberdade nom fiquem sem pena.» **Ibidem, § 3.** — «E deve jurar aos Santos Avangelhos que os dinheiros som seos, **segundo** costume, e pustura de casa d'ElRey. E se per ventura aquelle, a que assy demandar o herdamento de tanto por tanto, diz que elle filhe o herdamento, e que lhe de de aquello que lhe custou, aquelle que demanda lhe deve logo dar, ante que se os Juizes vaaõ do Concelho, outro tanto, quanto por elle deu aaquelle, de que o comprou.» **Ibidem, tit. 38, § 9.** — «E quomo el Rei dom Emanuel foi em todos seus negocios vigilante, e tinha por officio perder pouco do tempo, logo alli em Monte mór notificou has confirmações, e mandou á todolos que tiuessem preuilegios, liberdades, e cartas de merces, e outras, has viessem ou mandassem confirmar, pera ho que elegeo hos principaes letrados do Regno, por cujo parecer confirmaua, derrogaua ou limitaua, **segundo** ha qualidade das cousas requeria.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 9. — «Çafim a que os mouros chamam Azaafi, he cidade muito antigua antrelles, edificada pelos naturais da terra, **segundo** o dizem os Scriptores Arabios, situada na costa do mar Oceano Atlantico, na prouincia a que nos corruptamente chamamos Daduecala.» **Ibidem, part. 2, cap. 18.** — «(**Segundo** elle disse) os Mouros em cuja companhia ficou, erão pastores e parentes do Mouro que veo pera o Reyno com Antaõ Gonçaluez.» Barros, **Decada 1, liv. 1, cap. 10.** — «E este rio Çanagá per a diuisaõ nossa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, posto que ao longo de suas agoas todos saõ mestiços, em cor, vida, e custumes, per razão da cópula que **segundo** custume dos Mouros toda molher acceptão.» **Ibidem, liv. 3, cap. 8.** — «A qual **segundo** a estimaçaõ dos pilotos lhe pareceo que podia distar pera aloeste da costa de Guiné quatrocentas cinquoenta legoas, e em altura do polo Antartico da parte do sul dez graos.» **Ibidem, liv. 5, cap. 2.** — «O que elle Almirante não ouue per estranho parecendolhe serem modos de contractar a seu prazer, **segundo** o tinha auisado Gonçalo Gil que estaua em Cochij: e assi Payo Rodriguez que ficara ali em Capitanor d'armada de Ioão da Noua.» **Ibidem, liv. 6, cap. 4.** — «Perque falecido o Rey de Sião, que seu pai temia, com Armadas de navios de remo, a que os Cellates eram mui costumados, começou de obrigar as náos que navegavam per aquelle estreito d'antre Malaca, e a Ilha Çamatra, que não fossem adiante a Cingápura, e as de Levante que viessem alli fazer com estas de Ponente suas commutações de mercadorias, **segundo** seu antigo uso.» Idem, **Decada 2, liv. 6, cap. 1.** — «Como já começava entrar na paragem dos baixos, **segundo** lhe diziam os Mouros Pilotos que levava, mandou ir diante todolos navios pequenos, huns ao longo da costa da Ilha, e outros mais ao mar por resguardo das outras náos de maior porte.» **Ibidem, cap. 2.** — «Fazendo Affonso d'Alboquerque fundamento que per meio deste commercio viria tomar hum pé de entrada naquella Cidade, e depois com o favor d'ElRey de Cambay, **segundo** as esperanças que Melique Gupi lhe dava, podia alli fazer huma fortaleza com titulo de Feitoria.» **Ibidem, liv. 8, cap. 5.** — «Porque punham a confiança de o vir a ser nas proprias obras, que faziam conformandose com a mesma ley, e nam na graça, e misericordia de Christo, que **segundo** a fé, ouueram de esperar, e pretender.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 16. — «Bozio contra Machiavelo lib. 3, cap. 1. nomea só no Reyno de Napoles muitos milhares de povos mais, que os que tinha toda Italia antigamente **segundo** Estrabo, Ptolomeu, e Plinio, o qual chega a contar atè os Casaes, e Bozio naõ conta lugar de menos de 300. visinhos.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 2. — «Esta foi a causa porque antigamente em Grecia chegaraõ a tanta perfeiçaõ as artes da pintura, e escultura, porque **segundo** Plinio toda a nobreza se occupava nellas.» **Ibidem, cap. 8.** — «N. de N. não tem nada, N. do N. não lhe basta nada, e eu não sei qual é maior tentação, se a necessidade, se a cobiça. Tudo quanto ha na capitania do Pará, tirando as terras, não val dez mil cruzados, como é notorio, e d'esta terra ha-de tirer N. do N. mais de cem mil cruzados em tres annos, **segundo** se lhe vão logrando bem as industrias.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 10.

— Seguido immediatamente de um verbo; conforme, como, tal qual. — «E sendo essa Excepçam opposta, e alleguada contra o Juiz, deve ElRey dar outro Juiz, que della conheça, e dé sobre ello final terminaçam, **segundo** achar per Direito, se ElRey for em esse luguar, honde tal caso acontecer.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 56, § 5. — «E pera se concordarem, e aprovarem os ditos numeros, mandamos ao dito Vasco Fernandes, e Armon Botim, que se vaão per todas as Comarcas, pera fazerem comprir os que minguarem, **segundo** som escriptos em seus livros, e pera fazerem tirar alguns, que per velhice, ou necessidade non poderem servir, e lhes dardes outros em seus nomes, segundo esto mais compridamente he contheudo em outro Regimento, que levam.» **Ibidem, tit. 69, § 30.** — «E se o devedor de cada hum dos casos do primeiro Capitulo offereceo, e consinou, e depôse o que devia da moeda antigua, ou nossa que se fez ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos huma libra por outra, ou por as moedas, que se fezerom dês primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e cinco annos, atee Janeiro de mil e quatrocentos e trinta e seis annos, a cinquo libras por huma, **segundo** era conteudo na nossa Hordenaçom sobre esto feita.» **Ibidem, liv. 4, tit. 1, § 6.** — «Fazendose compra e venda d'alguma certa cousa por certo preço, despois que o contrauto he acordado, e firmado pelas partes, nom se pode mais d'hy em diante alguma dellas arrepender sem consentimento da outra parte, porque **segundo** disserom e estabelecerom as Leyx Impriaaes, tanto que o comprador, e o vendedor som acordados, e firmados na compra e venda de alguma certa cousa por certo preço, logo esse contrauto he perfeito e acabado.» **Ibidem, tit. 36.** — «E per qualqner maneira que fosse, **segundo** aprehendemos em huma chronica dos Reys de Quiloa de que atras fizemos menção, os primeiros daquella costa que vieraõ ter a esta terra de Çofala a cheiro deste ouro, foram os moradores da cidade Magadaxó.» João de Barros, **Decada 1, liv. 10, cap. 2.** — «Finalmente Payo de Sousa somente com dous dos seus foi levado áquelle lugar onde, **segundo** diziaõ os Mouros, estaua a pessoa d'elRey: e tanto que chegaraõ a elle, logo os espedio, mostrando ter contentamento de ver cousas d'elRey de Portugal, dando graças a elle Payo de Sousa por sua ida.» **Ibidem, cap. 5.** — «Pois, deixando a elles, tocaremos no cavalleiro do Salvage, que, **segundo** conta a historia, depois que no reino de Hespanha venceu os quatro cavalleiros da floresta, e ganhou as donzellas, caminhou tanto por suas jornadas, que um dia, quasi vespera, chegou á cidade de Brusia, que agora se chama Toledo, onde então estava el-rei Recindos, contente e alegre polas novas que lhe vieram da soltura de seu filho e dos outros cavalleiros, que estavam em poder do Turco.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 123. — «Pois agora convêm que, **segundo** deixou ordenado, promettaes de vos presentar na côrte d'el-rei Recindos, se não passareis por outra pena maior da que vos dão vossas feridas.»

Ibidem, cap. 129. — «Leese na primeyra Caronica das oitenta dos Reys da China no capitolo treze, a qual eu ouvy muytas vezes lêr, que despois do diluvio seiscentos e trinta e nove annos avia huma terra que então se chamava Guantipocau, a qual, **segundo** parece pela altura do clima em que está, deve de estar em sessenta e dous graos da banda do Norte, e jaz nas costas desta nossa Alemanha.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 92. — «E a razão disto foy, **segundo** affirma a mesma historia (a qual os Chins tem por muyto verdadeyra) que vindo esta armada toda junta, para sem nenhuma piedade effeituar na pobre Nancaa, e nos seus tres filhos, e na mais gente que estava com ella, os danados e crueys intentos do tyranno Silau.» **Ibidem**, cap. 93. — «Este mesmo costume guardavaõ, **segundo** parece, as mais das Naçoens do Norte; porque todas ellas os tiveraõ quasi semelhantes, e por elles se governaraõ muitos em lugar de leys.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3. — «Camões chegou a Lisboa em 1569, e publicou os Lusiadas em 1572 na officina de Antonio Gonsalves. Fez logo **segunda** edição no mesmo anno, **segundo** demonstrou o Morgado de Mattheus, e ja Faria-e-Sousa tinha descuberto. Desde então, pode-se dizer que a imprensa ainda não descançou de multiplicar exemplares d'esta assim como das outras obras de Luiz de Camões. (*Nota da segunda edição.*)» Garrett, **Camões**, nota *H* ao canto 9.

— **Segundo** *que;* conforme, da mesma maneira, no mesmo estado que, tal qual, como. — «Atee que primeiramente sejaõ demandados, condapnados, e eixecutados os principaaes devedores; porque nom com menos razom o devem ellas aver, que os homens, a que per Direito é geralmente outorgado, **segundo** que mais compridamente diremos no Titulo, que se começa, *Da Fiadoria de muitos.*» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 18, § 10. — «E esto achamos por Direito que ha lugar, quando a cousa he vendida polo justo preço, **segundo** que dito avemos no Titulo, *Das Usuras;* ca se a cousa fosse vendida por menos a quarta parte do justo preço.» **Ibidem**, tit. 40, § 1.

— **Segundo**; por **segundo** *o que.* — «E com esta declaraçam Mandamos que se guarde a dita Ley, **segundo** em ella he contheudo, e per nós declarado, ca em outra guisa pareceria ser contra a outra Ley amte desta.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 4. — «Por quanto ácerca delles forom feitas Leyx especiaes pelos Reyx nossos antecessores, per que forom declaradas certas penas aaquelles, que semelhantes maldades comettessem, **segundo** em ellas mais compridamente he contheudo.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 2, § 13. — «Por certo, disse Albayzar, pouca cousa vol-os fará deixar, ainda que os muito estimeis, **segundo** em vós vejo; com tudo, peço-vos hajais por bem, se vos derribar desta vez, que vos vais presentar de minha parte ao gigante Almourol e lhe digais que comvosco hei por desempenhada minha pessoa da obrigação, em que me poz Miraguarda, posto que já estava fóra della.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 124.

— *S. m.* Termo de astronomia. Cada uma das sessenta partes em que se divide o minuto de circulo ou de tempo.

SEGUNDO-GENITO, *adj.* (Do latim *secundo genitus*). Diz-se do filho segundo.

† **SEGUNDO-GENITURA**, *s. f.* Termo forense. Qualidade e circumstancia de ser filho segundo.

† **SEGUNTINO**, *adj.* (Do latim *seguntinus*). Pertencente á cidade e provincia de Siguenza.

— *S. m.* O natural de Siguenza.

SEGUR. Vid. **Segure**, **Secure**, e **Segura**.

SEGURA, *s. f.* Machado grande para lavrar aduella.

SEGURAÇÃO, *s. f.* Seguro mercantil. — *Contracto de* seguração.

SEGURADO, *part. pass.* de **Segurar**.

— *S. m.* N'um contracto de seguro, o que dá premio ao segurador.

SEGURADOR, *s. m.* Vid. **Assegurador**.

— Garante, fiador, abonador; o que fica por alguem para segurança de dividas ou de outra cousa, pela qual elle é obrigado.

— Garante de tratos, tratados, capitulações entre reis.

— **Seguradores** *do campo;* nos reptos e duellos, os que mantinham a segurança dos reptados ou desafiados.

SEGURAMENTE, *adv.* (De **seguro**, com o suffixo «**mente**»). Com segurança, de modo seguro. — «Então lhes mandou dar cascaueis, ceptis, e aneis destanho, e outras cousas desta calidade, ho que tomaraõ mui alegres, specialmente hos cascaueis pelo som que faziaõ, e dalli por diante começarão de vir à praia **seguramente**, e dar dos mantimentos, que hauia na terra, atroquo de outras cousas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 35.

— Certamente, com certeza, ou sem risco de equivocar-se.

SEGURANÇA, *s. f.* Estado das cousas que as torna firmes, certas e livres de todo o risco e perigo. — «E dizemos, que no caso honde o comprador, e o vendedor ouvessem acordada, e firmada sua venda e compra de certa cousa por certo preço, e o comprador desse logo de sinal certo dinheiro ao vendedor, que se chama em direito arra, per **segurança** da dita compra, em tal caso se elle comprador se arrepender, e quizer afastar do dito contrauto, podelo-á bem fazer.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 36, § 1. — «Com estas ordens se acrescentou grandemente o cõmercio em tempo d'ElRey D. Sebastião, e navegavaõ os Navios deste Reyno com grande **segurança** de Cossarios.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 16. — «Affonso d'Albuquerque em quanto Abrahem Bec, e o Embaixador do Xeque Ismael estiveram na Cidade, e elle ordenou estas, e outras cousas, por **segurança** daquelle Reyno de Ormuz, nunca os tomou por parte nisso, ánte por medianeiros, como a homens nobres tão acceitos ao Xeque Ismael, e sempre em todos aquelles negocios qualquer causa que lhe elles requeriam, folgava de fazer.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 5.

> Oh esperança, esperança,
> A mais certa pena minha
> Com toda esta *segurança!*
> Tu és a mesma tardança
> Em figura de mézinha.
> Oh quem tal arrepender,
> Tal maneira de penar,
> Lá soubesse no viver!
> Oh quem tornasse a nascer,
> Por não peccar!
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

— «Recolhido elle mandou o Governador a Francisco de Mello Pereira, que tinha vindo rico de Banda, que fosse estar em Rachol com duzentos soldados Portuguezes pera **segurança** das aldeas, e lhe deu titulo de Capitaõ mòr das terras de Salsete, e mil pardaos de ordenado cada anno, pagos nos foros daquellas aldeas. Francisco de Mello Pereira se passou à outra banda, e de Margaõ pera Rachol gastou todo o inverno, quietando, e segurando as terras, e arrecadando os foros dellas.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 4, cap. 9. — «O Bacharel lhe disse «que lhe mandasse o mayor, e o mais «rico que pudesse, que elle faria com D. «Antaõ que lho tornasse depois: porque «não queria mais que acreditarse com os «homens, e que pera **segurança** disso lhe «daria hum assinado do mesmo D. An«taõ, e outro seu. ElRey o fez assim, e estando hum dia D. Antaõ de Noronha com D. Diogo de Noronha, D. Antonio, e todos, ou os mais dos Fidalgos, e cavalleiros de sua Armada, chegou a visitaçaõ de ElRey, e o presente, que valia dez, ou doze mil cruzados, porque era hum fio de perolas riquissimo, **algumas** peças de ouro, e prata curiosas, alcatifas grandes, e pequenas, muy finas, e **outras** cousas.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 10. — «E graceiãdo cos seus sobre esta **materia** cõ alguns ditos e galantarias, a que naturalmente saõ muyto inclinados, chegou o Fingeindono, ao qual me elle logo entregou com palavras de muyto encarecimento a cerca da **seguraça** de minha pessoa, de que me eu ouve por muyto satisfeito.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**,

cap. 135. — «E depois se fez em Lisboa o Forte da Cabeça Seca, que se começou em tempo dos Governadores, e no d'El-Rey D. Felippe o Prudente, o de Santo Antonio, para **segurança** da Bahia de Cascaes.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 12.

— *Obra feita com* **segurança**; em que não ha receio de se arruinar em breve.

— Carta de seguro, que dá o soberano.

— *Filhar pannos de* **segurança**; fazer-se religioso.

— Despejo, desenvoltura honesta.

— O acto de segurar, garantia.

— O que segura do incertezas, e perigos, ou algum estado.

— **Segurança** *da egua;* prenhez, concepção, gravidação.

— Figuradamente: Repouso, socego, tranquillidade.

— Firmeza de animo, intrepidez, constancia. — «O sexto, suspensão do animo enleuado em Deos, ou arrebatado, que se chama rapto, no qual não se pode declarar o que a alma sente delle. Aos sobre ditos affeitos se seguem dous, a saber, **segurança**, com a qual a alma naõ teme padecer por Deos, quanto se offrecer, e certissimamente confia, que nunca sera delle apartada.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15.

SEGURAR, *v. a.* Firmar, fazer seguro, ou firme para não caír, ou se conservar no lugar onde se poz. — «O comprimento de toda a Vara era de pé e meyo, e **segurava** a porção de hum pé com a mão dreyta, e com a esquerda o resto da Vara, que era a parte inferior.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 38.

— Livrar de risco, perigo.

— Prometter com segurança, e asseveração.

— Fazer ousado, intrepido.

— Fazer certo o que era contingente.

— Fazer firme, seguro, estavel. — «O Reyno dos Lombardos em Italia esteve por estes annos em poder de Pertharito, e de seu filho Cuniperto, a quem tomou por companheiro no Reyno, para efeito de **segurar** nelle a sucessão, e como se lhe rebelasse Alachis Duque de Trento, especial amigo de Cuniperto, o pay lhe perdoou a rebelião, e acrecentou em seu estado a Cidade de Brexa.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 30. — «E o Conde vendo a grande merce que Deos lhe fizera, a quis **segurar**, e tomando o despojo dos mortos, leuando o Alcayde escondido, começou com sua batalha muy cerrada de andar pera a Villa com muyto tento, e os mouros hião apos elle sem ousarem de o cometer, nem se determinarem por não terem Capitão.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 71.

— Figuradamente: Animar, inspirar confiança, segurança. — «Pedraluarez tambem por maes **segurar** elRey, e não serem aquellas vistas com tanta desconfiança, que pera conciliar, e acquirir amizade era cousa prejudicial: não quis que tudo fossem cautelas, e maes porque nellas mostraua temor.» Barros, **Decada 1**, liv. 5, cap. 4.

Ao feio aspecto do fatal hospicio,
As carnes ao Deaõ se arripiáraõ.
Começa a vacillar; mas a malvada
Velha Bruxa o *segura*, alenta, anima

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— **Segurar** *fazendas, mercadorias,* etc.; dar certo premio ao seguro, pelo qual este toma sobre si o risco d'ellas.

— **Segurar** *alguem;* dar-lhe carta ou promessa de seguro.

— **Segurar** *o golpe;* dal-o de fórma que não false, que o perigo não possa escapar-se.

— **Segurar** *alguem;* prendel-o de modo que não possa fugir.

— **Segurar** *o campo nos duellos, torneios,* etc.; pôr gente de guarda que impeça desordem, traição, e que se perturbe a igualdade que deve haver; dar seguro ao que vem a elle, e isental-o por aquelle tempo da jurisdicção e força da lei, por obrigação ou crime, a que a pessoa que a elle vem é responsavel. — «Senhora; pois de tão longe vos escolhemos por juiz, mandai-lhe **segurar** o campo, e vamo-nos logo a elle, que eu prometto de não me desarmar té que com minhas mãos tome a satisfação de tamanha injuria.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80.

— **Segurar** *a veia;* fixal-a para não errar a sangria.

— **Segurar** *a cidade com defezas;* defender.

— **Segurar** *bem a linha solar;* tomar a altura, ou latitude geographica.

— *Só em Deus* **seguro** *meus males;* espero livrar-me d'elles a meu salvo.

— *Cavallo de cavallagem, que cavalgue e* **segure** *20 eguas;* que cubra e ande com lote de 20 eguas.

— **Segurar-se**, *v. refl.* Ficar seguro, destemido, intrepido.

— Preservar-se, eximir-se, pôr-se a salvo de perigo, damno.

E por *se segurar* melhor da morte,
Ou d'hum mal que tal medo nelle punha,
Manda a Martim Affonso, varão forte,
Que dos illustres Sousas tem a alcunha,
Outro recado então da mesma sorte
Qual fôra o que mandára ao grande Cunha:
O qual Sousa em Chaul então estava
E por Capitão-mór do mar andava.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 88.

— Tomar carta de segurança, ou de seguro.

— **Segurar-se** *de alguem;* tomar carta de seguro relativo ao caso de que alguem póde querelar.

— Segurar-se *de algum delicto;* tomar carta ou alvará de segurança de vida, tomar carta de seguro judicial, por algum delicto.

SEGURE, *s. f.* (Do latim *securis*). Machado grande para cortar.

— Termo de historia. Machadinha que os lictores romanos levavam entre os fasces, como insignia de punir, e com que cortavam as cabeças aos delinquentes.

— Especie de poesia, que escripta imita uma segure pela desegualdade de seus versos.

SEGURELHA, *s. f.* (Do latim *satureia*). Herva, que lança uns pequenos ramos, redondos, vermelhos, e algum tanto felpudos, com folhas pequenas, compridas, cheias de buraquinhos, mas que não passam de parte a parte; dá umas flôres pequenas, semelhantes ás do thymo, alvadias, e declinantes a côr de purpura. Cultiva-se nas hortas, e entra nos guizados; é aperitiva, penetrante, attenuante, corrobora o estomago, fortifica os nervos, e a vista. — *A* **segurelha** *vejo que é discreta.* — «De fumo de Acelgas unc. ij; de fumo de ruda, e de **segurelha** an. unc. j. de mel rozado an. unc. j. e semiss. de oleo de nozes unc. ij; de sal gema drachm. j.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 483, § 149.

— Palavra do jogo de pião, de que usam os rapazes.

— Termo de atafoneiro. Ferro que tem as extremidades mais largas e vai diminuindo para o meio, no qual tem uma abertura, aonde entra o ferro, que faz andar a pedra de cima.

SEGUREZA. Vid. **Seguridade**.

SEGURIDADE, *s. f.* (Do latim *securitatem*). Estado das cousas que as torna firmes, certas e livres de todo o risco e perigo; segurança. — «E, por não mostrar o que sentia, os despediu logo, tomando Floriano em sua guarda. E pera mais **seguridade** mandou armar quinhentos cavalleiros, e que estivessem no campo. Floriano lhe quiz beijar a mão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80. — «Que té aqui fossemos de imigos, agora como amigos nos entregamos; e, por mais **seguridade**, estas são as chaves dos castellos, que vos tanto sangue custam: delles podeis fazer o que quizerdes, e de nós o que vos vier á vontade; inda que em homens, que se rendem, não se póde usar crueza.» **Ibidem**, cap. 108. — «Pera mais **seguridade** lhe tomou sua fé com todalas firmezas necessarias, dizendo-lhe que se contentasse com tão leve castigo, pois seu erro fôra dino de outro mór.» **Ibidem**.

— Repouso, socego, tranquillidade.

SEGURISSIMO, *adj. superl.* de Seguro.

SEGURO, *adj.* (Do latim *securus*). Livre

e isento de todo o perigo, damno ou riscó. — «Ante manhã chegaram Simão Dandrade, e Christouão Iusarte nos bateis, porque o vao ficaua **seguro** com a mare que enchia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 88. — «Com tudo tendo noua per seus espias que estaua o campo **seguro** lhe deu quarenta de cauallo dos moradores, e alguns fidalgos fronteiros, de que naquelle tempo auia muitos em Arzilla, e mandou com elle o Almocadem Pero de Meneses, para irem dar em huma casa de hum Mouro rico que estaua em Benagarfate.» **Ibidem**, part. 3, cap. 9. — «Com esta noua, por ho cabo ficar **seguro** determinou Antonio dazeuedo de sembarcar na carauela, afunda-la tambem em duas naos biscainhas que nauegauam pera leuante, e estauam ancoradas na Almadraua.» **Ibidem**, part. 4, cap. 50. — «Mas elle, que té alli nunca vira outro gigante, e este era um dos mais bravos e ferozes do mundo, não teve a sua vida por mui **segura**.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 27. — «E não se tendo por **seguros** em toda aquella costa, a força de remos, que o vento não consentia vela, em pouco tempo arribaram ao mar da Turquia, onde, passando alguns dias, chegaram ao porto d'uma cidade nobre, onde o turco fazia sua habitação.» **Ibidem**, capitulo 96. — «Senhora, grave será a cousa que d'aqui por diante me faça affastar de vós, e deixar-vos á cortezia dos cavalleiros desta terra, que o fazem mal com as donzellas, que cuidando que caminham **seguras**, sua confiança lhe faz damno.» **Ibidem**, cap. 128. — «E mais quem tem conhecimento dellas não ha de viver tão **seguro** nas mostras de amor com que o tratam, que cuide que na força delle deixem de fazer mudança, que é sua condição natural.» **Ibidem**, cap. 129.

Escolhe por melhor, e mais *escuro*
Conselho, demandar ao pay por justa
E Canonica lei, a que pera isto
Lhe tinha dado ja consentimento.
Por hum fiel amigo dizer manda
Ao Sà, que de Lianor nada desponha
Porque por lei diuina se lhe deue
Entregar por esposa que era sua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

— «E jurou de o fazer assi, e de os aver por **seguros** debaixo de sua verdade, e que nenhum ladraõ daly por diante lhe tomaria cousa alguma de suas fazendas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 52. — «E tãbem me parece que quanto mais cedo vos fordes daquy, tanto mais **seguros** estareis dos trabalhos que o tempo nos começa a mostrar nisto que agora sua alteza quer emprender de novo por conselho de alguns que haõ mister mais de conselho para se governarem a sy mesmos, do que a terra ha mister de agoa para produzir os fruitos de suas sementes.» **Ibidem**, cap. 125. — «E nós os oito constrangidos da necessidade nos foy forçado assentarmos partido com elle paraque nos levasse comsigo por onde quer que fosse, até que Deos nos melhorasse noutra embarcaçaõ mais **segura** em que nos fossemos para Malaca.» **Ibidem**, cap. 132.

Os da Cidade vendo aquelle duro
Fim do seu Rei, e estrago da sua gente,
Teme em si cada hum o mal futuro
Polo que então nos seus via presente.
E não se havendo alli por bem *seguro*
Qualquer então procura alli sómente
Por salvar sua vida e faculdade
Com pressa, com temor, com brevidade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 31.

Pouco ja da vergonha então curárão
Quando a morte diante os faz medrosos,
E de tornarem vivos mais tratárão
Que de poder tornar victoriosos:
Os que das barcas mais perto se achárão
Estes então se tem por mais ditosos,
Que estes hão que tem mais *segura* a vida
Mais longe do Christão ferro homecida.

IBIDEM, cant. 18, est. 31.

— «Ao som das charamelas com festa, e alegria o posemos em seu lugar, tendo nos ja por **seguros**, (se possivel he podelo estar em esta vida).» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 2. — «A barra de Leuante, posto que tem outro tanto fundo como a outra, com tudo não he tã **segura**, por ser mais pequena, e estreita; a quem for necessario tomala, encostese bem a Fortaleza, porque junto della, ha mais agoa que nas outras partes.» **Ibidem**, cap. 5.

— Que se não abala, firme.

E pera claro cimento
E a obra não ser escura,
Direi em prosa o argumento;
Porque a cousa que he *segura*,
Procede do fundamento.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E por esta falta andou fugindo o cavallo com elle pelo campo, e sempre o lançara fora, se não estivera cercado de **segura** paliçada que o imperador sempre queria, que estivesse feita, receando que uma hora alguns bons cavalleiros por falta della perdessem o galardão de seu esforço.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94.

— Certo, indubitavel, infallivel. — «Depois de Afonso Dalbuquerque ser na sua nao, logo dahi a pouco tornou Cojebeirame, dizendo que por ser ja muito tarde lhe mandaua el Rei pedir que fosse contente de esperar ate o outro dia pela manhã, que elle mandaria as pessoas com que auia de contratar, e que disso se tiuesse por **seguro**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 33. — «Finalmente assentou elRey que em quanto o negocio de si naõ daua outro conselho, o maes **seguro**, e melhor era ir logo poder de naos, e gente, porque nesta primeira vista que sua armada desse àquellas partes, que ja ao tempo de sua chegada toda a terra auia de estar posta em armas contra ella, conuinha mostrarse mui poderosa em armas, e em gente luzida.» Barros, **Decada 1, liv. 5**, cap. 1. — «O cavalleiro do Salvage, vendo-se no derradeiro extremo da vida, quiz aventural-a de todo, tendo por mais **seguro** remedio; e remettendo a Baleato com um golpe, cuidando de o tomar em descoberto, o gigante o recebeu no escudo, e foi de tanta força, que entrando algum tanto por elle, quebrou a espada em tres pedaços, e o mais pequeno lhe ficou na mão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 107. — «Logo se entregou das chaves, contente de vêr tão **seguro** fim em cousa, que tão aspero teve o principio. Os cavalleiros o acompanharam alguns dias, esperando sua saude pera em sua companhia se irem a Inglaterra, porque suas promessas os punham em grandes esperanças.» **Ibidem**, cap. 108. — «E inda que pera o fazerdes vossas obras, e o que por ellas mereceis, vos tirem o atrevimento, podeis ir **seguro**, que a clemencia do imperador é maior que os erros de ninguem.» **Ibidem**, cap. 116.

Não te dês por tão *seguro*,
nesse bem, nesses estremos:
eu sou Sibyla, e te juro
que Sibylas sabem demos,
sabem presente e futuro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 321.

— «E naõ obstante esta opiniaõ, que he a mais **segura**, accrescento, que fortificaçoens grandes, que demandaõ quinze, ou vinte mil homens de guarniçaõ, que mais barato he naõ se tratar dellas; porque posta essa gente em campo, faz hum exercito capaz de dar batalha, e alcançar vitoria, e Portugal assim se defende sempre.» **Arte de furtar**, cap. 16.

— Firme, constante. — «E o Bispo como grande letrado, e o Prior como esforçado caualleiro, lhe disseram então o que pera sua alma, e corpo cumpria, e el Rey muyto em si, e com o rosto muyto **seguro**, como muyto esforçado e valente Principe.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 27. — «E dalli em diante foram **seguros** e leaes; qualidades, que ás vezes os homens tem por natural e deixam de fazer polas conversações. Tanto que o cavalleiro do Salvagem foi convalecido de suas feridas, veio nova da prisão de el rei Polendos, Belcar, e os outros cem cavalleiros do imperador, com que se recebeu gram pesar e tristeza.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 108.

*

— Intrepido, sem receio. — «O que assi assentado os nossos como amigos andauão pela terra fazendo seus negocios tam seguros, como os mesmos naturaes della, no que continuaram até o mes de Iunho do anno de M.D.xx. que lhes seruio o tempo para se tornarem, em que Antonio correa se fes a vela caminho de Malaca, com cinco jungos carregados de mantimentos, que foi a melhor mercadoria que poderia naquelle tempo trazer a Cidade por delles auer muita falta.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 52. — «Entra seguro e sem receyo de nada, porque ja todos, pela bondade de Deos, somos como vos outros, e assi esperamos nelle que seja até o derradeyro bocejo do mundo, e metendome dentro na casa onde el Rey estava, lhe fiz meu acatamento, pondo tres vezes o joelho no chão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 15.

— Certo, digno de confiança. — *Homem* **seguro**.

— *Cidade, terra, logar* **seguro**; que offerece segurança, livre de risco. — «Esta terra creio que não é **segura**, eu folgaria que me acompanhasseis uma jornada ou duas e d'ahi fareis o que mais quizerdes, que eu não quero outra mercê. Nisto a recebo eu muito grande, disse o do Salvage, e no al a vontade de vós queria ter certa, pois sem ella não tenho saude nem vida segura.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 106. — «N'isto se calou um pouco. O do Salvage, que sentiu que aquelle era Baleato, o outro irmão de Bracolão, que já informado da morte de seu irmão, o ía buscar, ficou de todo contente, polo tomar em lugar tão **seguro** e apartado de seus cavalleiros.» Ibidem, cap. 107. — «Chegada a manhãa, uma das cousas em que mais trabalhou foi em fazer partir a donzella, pois a terra era **segura**, do que não pesou ao do Salvage, que tinha por condição, se cumpria com o desejo, desejar logo outra: e a ella pesou muito, que a sua dellas é, depois que se entregaram, não querer mais apartar-se.» Ibidem.

— *Ficar* **seguro** *d'alguem*; não ter receio ácerca d'elle (de que perca a amizade, fuja, minta, etc.). — «Polinarda lhe teve em mercê aquellas palavras, assim polo contentamento de o cavalleiro do Salvage, a quem ella muito estimava, como por viver fóra do receio em que a punha sua fermosura; e pera perder este cuidado desejava que se entregasse algum tanto a elle, e ficar **segura** de Palmeirim; que neste caso nunca vivem tão sem medo, que lhe não fique algum ou alguma desconfiança.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 112.

— Que alcançou carta de seguro.

— **Seguro** *em alguma pessoa*, ou *cousa*; confiado em sua guarda, defensão, amparo.

— *Fazenda* **segura**; de que o segurador tomou o risco.

— *Mulher* **segura**; que presume não ceder aos amantes.

— *Obra* **segura**; feita com segurança.

— *Passos* **seguros**; firmes.

> De sua occulta origem, pelas naves
> Do templo entrou com passos mal *seguros*
> Elle, que tantas vezes ha rompido
> As cerradas fileiras.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 3

> Alli Wolfio conserva, e o mostra ao Mundo:
> Profundamente indagando, segue
> Mathematica luz, que immensa espalha,
> Em quanta a Terra vio Filosofia;
> E com *seguros* vigorosos passos
> Da exacta Sapiencia entra o sacrario.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Tempo* **seguro**; em que não ha contingencia de chover por dias.

— *Egua* **segura**; prenhe.

— *Estar* **seguro** *d'alguem*; livre de seus receios.

— *Estar* **seguro** *d'alguem*; certo, sem duvida, sem receio.

— *Jogar* **seguro**; não se arriscando temerariamente.

— *Montar* **seguro**; firme a cavallo.

— *Carta* **segura**; carta de seguro, salvo-conducto. — «E compridos os oito meses do anno que ficão pela justiça, mando ao Chumbim, e aos Conchalaas, e Monteos, e todos os mais ministros do seu governo a que esta minha sentença for apresentada que logo lhe passem carta **segura** para que livremente se possaõ yr a sua terra, ou onde for mais sua vontade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103.

— *S. m.* Salvo-conducto. — «No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a cidade lhe veo fallar Crisna, e pedir **seguro** pera os Bramanas, e outros moradores da ilha que logo deu, saluo pera os Mouros, e Neiteas, porque como fica dito este assentou de lançar da ilha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 11. — «Item. Que lhe pedia **seguro** geral perâs naos Dormuz, e de seus vassallos poderem nauegar perá India sem lhe ser feito danno, nem embargos pelos capitães de suas armadas.» Ibidem, cap. 66. — «E se ante do dito tempo se quizer vir escripver, que o possa fazer per sy, ou per outrem, porque o dito **seguro** lhe nom valerá, salvo despois que for escripto.» Ord. Affons., liv. 5, tit. 85, § 3. — «O Xemimbrum lhe mandou logo por dous Bramaas a cavallo, homens ambos muyto principais, o qual **seguro** hia n'uma folha douro batido em que estava o sinal del Rey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149. — «E lhe disserão de cima que o Chaubainhaa queria mandar huma carta a el Rey, que lhe mandassem **seguro** para isso.» Ibidem.

— Termo de commercio. Contracto ou escriptura com que se seguram as cousas ou objectos que correm algum risco por mar ou por terra.

— *Companhia de* **seguros**; sociedade mercantil que indemniza as perdas occasionadas por incendio, naufragio, etc., mediante uma pequena retribuição que paga o segurado. Se tem por objecto assegurar só as propriedades dos individuos que a compõem, chama-se então *companhia de* **seguros** *mutuos*.

— *Vir sobre* **seguro**; sobre cousa certa, sem risco, perigo, com certeza de bom exito.

— *Commetter alguma cousa sobre* **seguro**; com certeza de a conseguir.

— *Tomar carta de* **seguro**; precaver-se, tomar salva, contra objecção.

— *Ir sobre* **seguro**; proceder com cautela, não se expôr.

— *Prender sobre* **seguro**; aquelle que tinha carta, e a promessa de seguro.

— Termo juridico. Isenção das leis civis, criminaes, ou da guerra, que o soberano ou chefe concede, para que entrem no territorio ou venham á presença d'elle, ou requeiram nos tribunaes soltos, a pessoa ou pessoas que estão sujeitas a essas leis, e a quem se dá o **seguro**; diz-se **seguro** *real*, quando é dado pelo rei.

— Loc. adv.: *Em* **seguro**; em segurança, em parte onde não ha que temer, nem recear damno.

— *Sobre* **seguro**; seguramente, com toda a segurança.

— Adagios:

— Quanto maior é a ventura, tanto menos é **segura**.

— Alto mar, e não de vento, não promette **seguro** tempo.

— Quem corre pelo muro, não dá passo **seguro**.

— Quando cuidas metter o dente em **seguro**, toparás o duro.

— De juizes não me curo, que minhas obras me fazem **seguro**.

— Em povo **seguro** não ha mister muro.

† **SEI**, primeira pessoa do tempo presente do modo indicativo do verbo *saber*.

> De vós Señor querria eu saber,
> Pois [illegible]
> E eu non [illegible] morrer,
> Que me digades que farei eu y
> Com mia morte me seria gran ben,
> Por [illegible] eu vos pregunto eu,
> E pois non [illegible] a vós porém,
> Que me digades que farei eu y.
>
> TROVAS E CANTARES, n.º 250.

> Alto, Tempo, aparelhar,
> Porque Roma vem á feira.
> Quero-me eu concertar,
> Porque diz que é a maneira
> De ser, vender e comprar.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Esta é a resposta que lhe podeis

dar, que ao presente não posso dar outra. Senhor, disse o embaixador, já sei que ás vezes máos conselhos damnam tenções singulares, e assim acontece a vós: eu me vou, pois aqui não ha mais que fazer; quanto aos vossos far-se-ha como quereis; porque da senhora Targiana eu sei que dará a vida por vos fazer a vontade, não devendo ser assim, pois tendes em vossa casa quem tamanho desserviço fez a seu pai.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112.

amor chafariz, amores
guaritas e matadores,
amor papa e amor baa,
amor chicha, mil amores,
sei amor de gato preto
ao luar de quarta feira,
amor galo, amor joeira.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 223.

— «Vejo que anda a cavallo com dous lacayos aquelle Ministro, que não tem de ordenado mais que oitenta mil reis: **sey** que anda em coche o outro, e sua mulher em andas, sem terem de ordenado, nem de renda mais que, quando muito, até duzentos mil reis.» **Arte de furtar**, cap. 53. — «E de entendimentos largos e grandes, que não medem as cousas das outras terras só pelas miserias e baixezas que tem diante dos olhos, porque estes **sey** eu, que assi pela grandiosidade de seus espiritos, como pela sua natural curiosidade, e pela capacidade dos seus entendimentos folgarão muyto de as saber.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 114. — «Bem **sey** que Francisco Thamara, e Diodôro Syculo dizem, não nascer mais que em Basilêa, a quem deramos credito, se a muita copia que delle temos da India, nos não desenganarão.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 2. — «Lembro-me por este estilo de prediçoens, das Bandarrices de hum insigne çapateyro Portuguez, que dando tambem em olhar para o futuro tem feito dar muitas voltas ao juiso a alguns dos meus Compatriotas, que se persuadirão, e não **sey** se ainda crem que os seus Vaticinios se cumprirão, e se effeituárão.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 43.

Assi que tratar disto ja não quero
(Pois estou vendo em vós que me he escusado)
Porque vós não cuideis que desespéro,
Ou sou menos do que era confiado
Do vosso heroico espirito, ousado, e fero,
De todos domador, nunca domado,
E tambem porque *sei* que aos grandes feitos
Vos animão assaz os vossos peitos.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 10.

Sei que lhe morre de todo minha gloria,
Mas ali mostra só para matar-me
Ter vivos os effeitos da memoria.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 33.

— «N'este tempo estava o padre frei Lourenço Brandão, monge beneditino, em companhia dos snrs. de Aguiar em Compostella: e, voltando para Portugal, na feira da Arrifana, se encontrou com Fernando de Magalhães, e este lhe disse: «já **sei** que esteve em Compostella quando mataram João Satur.» Bispo do Grão-Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 118. — «Ellas já sei que me terão por suspeito; pois até os movimentos lhes hei medir. Uma das terriveis cousas que ha na mulher é usar de meneios descompostos. Sei que nem todas podem ser airosas; mas graves, todas o podem ser.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

Pela patria morrer *sei* que é virtude:
Mas pede Roma a nossa morte?

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— «E justamente esse cadaver que te brada por ella... Bem **sei** que a tua alma tem vacillado e descrido, e o teu odio esfriado.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 23.

SEIA, SEIÃO, *ant.* Variações do verbo Ser.

SEIAR, ou **CEAR,** *v. a.* (Do hespanhol *ciar*). Termo de nautica. Remar para traz.

SEIAVOGA. Vid. **Ciavoga**, ou **Ceiavoga**.

SEIBA, ou **SEIVA,** *s. f.* (Do latim *sapo*, succo). Succo, humor nutritivo dos vegetaes.

— Saliva, succo, ou sumo de hervas mascadas. — «Hũ vaso de prata, para lançar a **seiba**, que fazem no Betel, que andão remoendo.» Barros, **Decada 1**, fl. 117, col. 2, em Bluteau.

SEIBÃO, *s. m.* Termo asiatico. Alpendre.

SEÍDA. Vid. **Saída**.

SEIDIÇO. Vid. **Sédiço**.

† **SEIDRA,** *s. m.* Grão sacerdote da seita de Ali, entre os persas.

SEIFÍA, *s. f.* Peixe do alto como o sargo, de cabeça pequena e aguçada; é muito commum no Algarve.

† **SEIMIRI,** *s. m.* Termo de zoologia. Especie de macacos americanos, que tambem se chamam *sapajú aurora*, ou *sapajú de Cayena*, e formam a transição dos sapajús para os saguins.

SEIO, *s. m.* (Do latim *sinus*). Especie de sacco, ou volta sinuosa que se faz tomando as abas ou pontas do vestido.

— O sacco que a camisa faz desde os peitos até á cintura, por onde está atada.

— Logar interno, occulto; concavidade.

Que despojos mortaes no *seio* occulta
(Velloso exclama) a triste sepultura,
Que entre os soberbos mausoleos avulta,
Mais na funebre pompa, e na esculptura?

Este o poder dos seculos insulta
Troféo de amor, e timbre da ternura,
(Lhe diz o Velho) e lúgubre desgosto
Mais lhe augmentava a pallidez do rosto.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 41.

E já convulsa a Terra abre as gargantas,
Em seu *seio* outra vez engole os montes,
Que de seu seio despediu outr'ora.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Tudo no triste cavernoso *seio*
Nos annuncia agrilhoado o fogo,
Das várias producções da Natureza
Inexhaurivel fonte, almo principio.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Até no *seio* incognito dos mares
Os monstros d'uma especie em paz existem.
Fez de cada individuo o infausto crime.

IBIDEM, cant. 3.

— Ventre materno.

— Figuradamente:

Na parte opposta a fulgida Coroa
No Americano Ceo fulgura accesa.
O brilhante Zodiaco se avança,
Traz mil Astros no *seio*, e n'hum momento
Pelo espaço s'estende, o espaço cinge,
No immensuravel ambito, que fórma,
A luminosa estrada aos olhos mostra
Do infatigavel Sol. Os Ceos, o Espaço,
Já fazem pompa de immortaes thesouros,
E o Sol inda não tem, inda do Nada
Não sabe da luz o Centro, Autor do dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Das Leis, dos Cultos teus vejo os vestigios
Pelo vasto Indostão, pasmoso Egypto!
Do indagador á vista a Natureza
Em ti mostrou primeiro o *seio* immenso
Da sciencia, que os Ceos contempla, e méde,
E segue o gyro dos fulgentes Astros.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Tempo virá, (que os seculos não párão)
Em que até no Equador se extinga o fogo,
Que óra guarda no *seio* o terreo Globo,
Qual nos polos já vejo amortecido,
Onde a vida acabou, e a morte existe.

IBIDEM, cant. 2.

Se a tenebrosa noite estende as azas
Pelo *seio* dos ares dilatados
Accezo globo, e fulgurante ondêa;
Tocha, que a sombra universal desterra;
Celeste conductor, que a estráda aponta.

IBIDEM, cant. 4.

Em ti tiverão berço Locke, e Tompson,
Boile, Derhan, que a Natureza indaga,
E lhe arranca do *seio* altos mysterios!

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

És grande para mim, porque em teu *seio*
Bolimbroke apparece, Addison, Pope;
Apparece Bacon, Milton tactêa
Arpa tocada só de Hebreo Monarcha.

IBIDEM.

Abre a Plinio seu *seio* a Natureza,
E seus thesouros lhe descobre todos;
Do moderno Saber he este a fonte.

IBIDEM.

Daquelle fogo copia interminavel
De Mónadas sahio, que inda hoje o Astro,
Que o dia nos conduz, do *seio* [illegible]
Esse immenso esplendor, que Luz se chama,
E que á voz do Immortal brilhou primeiro.

IDEM, cant. 3.

— Os peitos da mulher.
— Figuradamente: Peito.

Agonizante, pallida donzella,
Do Amante hum tempo, no magoado *seio*
Quer a vida exhalar; foge de vê-la,
Nega-lhe a doce mão, nega-lhe auxilio
Esse qu'outr'ora hum Ceo via em seu rosto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Os olhos me lançou, como se ha muito
Naquella Estancia me aguardasse; estende
Formosos braços, e me aperta ao *seio;*
E a voz angelical soltando exclama.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *O* seio *da alma;* o secreto d'ella, os seus esconderijos.

Difficuldade é esta,
Que bem vi eu, que a proponhão. Linda cousa
E' um verdadeiro Amigo,
Que no *seio* da alma seruta o que faz falta;
E que te fôrra o pêjo
De lh'o apontares tu! Um sônho, um nada
O estremece, e o assusta.
Quando se trata do que mais estima.

F. M. DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 29.

— Termo de anatomia. Qualquer cavidade interior do corpo animal.

— Termo de nautica. Enseada, extensão consideravel de mar, rodeada de terra, e mais ou menos larga na sua entrada.

— Bolso; em geral é toda a curvatura formada por objectos flexiveis quando não são tendidos. — **Seio** *de um cabo, de uma véla,* etc.

— Termo de religião. — **Seio** *de Abrahão;* logar em que estavam detidas as almas dos fieis, que tinham passado d'esta vida na fé, e com esperança no Redemptor.

— ADAGIOS:

— Filho alheio, braza no seio.

— Filho alheio, mette-o pela manga, sahir-te-ha pelo seio.

— Mette a mão em teu seio, naõ dirás do fado alheio.

— Quem crê de ligeiro, agua recolhe no seio.

— Braza deita no seyo, quem se honra com erro alheio.

— O mal que da tua bocca sáe, em teu seio cáe.

— Pão de centeio, melhor he no ventre, que no seio.

SEIR... As palavras que comecem por **Seir**..., busquem-se com **Ceir**...

† **SEIRANOTA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de reptis batrachios.

† **SEIRO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos hemipteros da tribu dos scutelarios.

SEIS, *adj. num.* (Do latim *sex*). Numero que se compoe de cinco unidades, mais uma. — «Garcia de Sousa, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhaens, e quatro nauios de gauea. capitaens, Emanuel telez barreto, dom Antonio de noronha, Martim Coelho, Afonso lopez da costa, e **seis** carauellas, capitaens, Antonio do campo, o commendador Rui soarez, Phelipe rodrigues, Pero cão, Aluaro paçanha, Luis preto, e duas galès, capitaens, Paio de sousa, e Diogo pirez, e hum bargantim de que era capitão Simão martinz.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 38. — «Vinhaõ a esta cidade naquelle tempo todalas naçoens de gente que a desno Regno de Quiloa, mar de Arabia, Persia, ate China, Laqueos, e Luçoens, a que traziaõ todalas mercadorias que a naquellas prouincias, que alli trocauam humas pelas outras, era tamanho este trato, e de tanto ganho que auia na cidade alguns mercadores que atrauessauam cinco, **seis** naos, e tornauam a dar carga parellas aos mesmos de que comprauaõ.» **Ibidem**, part. 3, cap. 1. — «Ha este negocio mandou el Rei com dom Pedro Mascarenhas, Antonio leite, Christouam leitam, Andre Casqueiro, Diogo de Medina, e Ioam Nunez delpont, do que dom Pedro auisou el Rei per huma carta escripta em Septa aos **seis** dias de maio, e se foi dalli Arzilla prouer em cousas que lhe tinha encommendado.» **Ibidem**, part. 4, cap. 48. — «O anno de quatro centos e quarenta e **seis**, tornou Nuno Tristaõ em huma carauela per mandado do Infante a descobrir mais costa alem do que Aluaro Fernandez leixaua descuberto, que foi te o cabo dos Mastos.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 14. — «Per outra parte havia já **seis**, ou sete dias que não podia tomar conclusão alguma com El Rey, e dissimular tanto artificio, como com elle queria ter, pera sua condição era hum grave tormento, porém tudo soffria por ver se podia ter algum modo de salvar Ruy d'Araujo.» Idem, **Decada** 2, liv. 6, cap. 3.

El Rey dom Afonso andou
seys vezes fora da terra,
Castella. Fecz conquistou,
em batalhas pellejou,
seu sogro matou em guerra.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Daquy passando mais adiãte, seguindo o Nitaquer e os quatro moços, chegamos á porta de huma grande sala terrea, fabricada ao modo de igreija, na qual estavão **seys** porteiros de maças, que com huma nova cerimonia que tiveraõ co Mitaquer, nos meterão a todos dentro, sem darem entrada a outra nenhuma pessoa.» Fernão Mendes Pinto. Peregrinaçoes, cap. 122. — «Passados com bem de descanço nosso estes quarenta e **seis** dias, sendo ja chegado tempo da monção, o Broquem nos mandou dar embarcação num junco de China que hia para o porto de Liampoo, no reyno da China, conforme ao que el Rey lhe tinha mandado, e ao Capitão do junco se tomarão grandes fianças a cerca da segurança de nossas pessoas, porque nos não fizesse traição no caminho.» **Ibidem**, capitulo 143. — «E porque outros que ficavão de fóra que erão muytos, ganhassem tambem o mesmo Jubileu e indulgencia, ajudavão aquelles que levavão as mãos nas cordas, com lhes porem as suas nos pescoços, e outros faziaõ o mesmo a estes, de modo que a cada comprimento de cada huma destas cordas hião **seis** e sete fileyras, em cada huma das quais yrião mais de quinhentas pessoas.» **Ibidem**, cap. 160. — «Com estas, e outras considerações, despachou este anno para a India **seis** náos, que partirão em monções differentes. Das primeiras tres, que partirão em Novembro, era Capitão Mór Martim Correa da Sylva, que levava á Fortaleza de Diu.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Pouco depois disto faleceo na nossa fortaleza El Rey Bayano, a que outros chamão Bohat, que foi filho de Boleife, o primeiro que nos agazalhou naquellas Ilhas, que faleceo os annos 1520, ficando-lhe tres filhos legitimos, isto he, este Bayano que agora faleceo, Ayalo, e Tabarija, que ficáram tão moços, que o mais velho não passava de **seis** annos.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 7, cap. 7. — «E logo apoz Vasco da Cunha despedio o Governador **seis** caravelas carregadas de mantimentos, muniçoens, escadas, picoens, cudilins, enxadas, cestos, padiolas, e de todas as mais cousas desta qualidade para effeito do que determinava, e mandou embarcar quatrocentos espingardeiros. Destas caravelas foy por Capitão mòr Luiz de Almeida, e de suas viagens a diante daremos razaõ.» Idem, **Decada** 6, liv. 3, cap. 7. — «Vaza este rio **seis** mezes, e enche outros tantos. E no tempo das vazantes vaõ os navios pera cima à toa, porque he muito alcantilado de ambas as partes.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 9. — «Os que por esta costa tratarem, procurem ir ao mar della **seys** legoas, por ser fora deste termino chea de bayxos, e çuja, e não se querendo afastar tanto naueguem só de dia.» Fr. Gaspar da Cruz. **Tratado das cousas da China**, cap. 5. — «A primeyra que se nos offerece he, a grandeza do mõte Athlante, a quem outros chamão Montes Claros, por estarem sempre cubertos de neue, e as altas nuuens, ja mais chegarem a cubrillos: estes atrauessão toda Berberia, de Oriente

a Ponente, e se tem ser o mais alto de todo mundo, **seys** legoas do qual fica a Cidade Marrocos, illustre pelaz premissas da ordem Franciscana, que nella padecerão.» **Ibidem**, cap. 8. — «E se ouuera a quarta forçado ouuera estar ao Oriente, pois Sam Matheus diz, que os Magos vierão do Oriente, e sendo a vltima terra firme da Asia a China, dado que nella ouuesse a tal Arabia; caminho era que se podia fazer em **seys** meses, quanto mais que na China nam ha Provincia, nem Reyno que tal nome tenha.» **Ibidem**, cap. 17. — «Acompanhauãno quatro mil homens de pê que hião na vanguardia; e bem junto delle **seis** Genizaros a caualo com outros tãtos à destra, nas cabeças leuauão mitras de arame, e em cada huma pedras finissimas, e entre estes, e o Baxà vinte homens despidos de meyo corpo acima, os quaes estimão sobre todos de mais valentes; e esforçados, inda que eu os julguey por os mais necios, e paruos.» **Ibidem**, cap. 19.

Outro com *seis* arrobas de barriga
Namora uma menina de dez annos,
Que lhe chora no colo e dá-lhe figa.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 50.

— «Ás **seis** horas me acharei em caza de Calamati, onde terey o gosto de ver a Copia do mesmo Original que admiro. He certo que este homem trabalha com perfeição, encontrando os objectos com felicidade.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 22. — «Por este modo encheu de peças a imagem de Nossa Senhora que expunha como taboleta de ourives; e quem queria comprar uma peça das que estavam na imagem, o nosso italiano, sem se embaraçar com usuras, antes julgando moderado ganho cento por cento, vendia-lh'a dando por doze o que custou **seis**.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 197.

— Sexto. — *Capitulo* **seis**.

— *S. m.* Caracter ou algarismo que representa o numero de cinco unidades, mais uma.

— Carta de jogar que tem seis signaes. — *O* seis *de espadas*.

— Nos dados, são seis pontos negros que elles têm n'um dos seus lados.

SEISAGESIMO. Vid. **Sexagesimo**.

SEISAVO, *s. m.* Sexta parte de um numero.

SEISCENTOS, *adj. num.* (Do latim *sexcentis*). Numero que resulta da multiplicação de seis pela centena.

Seiscentas tochas accezas,
Escuras a quem as via:
Triste pranto até Belem
Nem passo não se esquecia.

Em terra fica enterrado,
Porque assi mandado havia,
Conhecendo que era terra
A mundanal senhoria.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, e **seiscentos** mil reis de renda em beneficios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as letras, mas não ouuerão effeito, porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco faleceo. E depois foy el Rey de tudo auisado por dom Vasco Coutinho filho do Marichal, e irmão do dito dom Guterrez, o qual dom Vasco por descontentamentos que tinha del Rey estaua neste tempo despedido delle para se hir fora do Reyno.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 53. — «Haverá quatorze mezes que continua a missão pelo corpo e braços d'aquelles rios, d'onde se têm trazido mais de **seiscentos** escravos todos examinados pelo mesmo missionario, na fórma das leis de vossa magestade.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 17. — «Vendo então alguns vadios e gente ociosa, desejosa de tais successos como aquelles, que o tempo e a occasiaõ era então muyto accommodada para fazerem o que antes co temor do Rey não ousavão, se ajuntaraõ numa grande companhia quasi quinhentos ou seiscentos destes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 35. — «No qual se affirmava que vinhaõ vinte e sete Reys, e que se dezia que trazião comsigo hum conto e oitocentos mil homens, de que os **seiscentos** mil eraõ de cavallo, que por terra eraõ vindos da cidade de Lançame, e de Famstir, e de Mecuy, dõde partiraõ com oitenta mil badas em que vinha o mantimento e toda a bagage, e o conto e duzentos mil de pé.» **Ibidem**, cap. 117. — «De maneyra que o fervor deste apetite e curiosidade foy daly por diante em tamanho crecimento, que ja quando nós daly partimos, que foy daly a cinco meses e meyo, avia na terra passante de **seiscentas**.» **Ibidem**, cap. 134. — «E feita assi a esmo a avaliaçaõ e a lista desta desaventurada vingãça, se disse que morreraõ a fome, e a ferro cento e sessenta mil pessoas, a fóra quasi outras tantas cativas, e foraõ queimadas cento e quarenta mil casas, e mil e **seiscentos** templos.» **Ibidem**, cap. 151. — «Chegado em fim a esta insigne Cidade de Miocò, metropoli de toda aquella Monarquia da nação Japão, se naõ vio como quizera cõ este Cubumcamà, por lhe pedirem por isso cem mil cayxas, que eraõ **seiscentos** cruzados, de que elle por algumas vezes se mostrou muyto magoado de os naõ ter para effeytuar isto que tanto desejava.» **Ibidem**, cap. 208. — «Exasperou esta resoluçaõ aos verdadeiros Portuguezes, e para cortarem de huma vez a cadêa da sua escravidaõ no primeiro de Dezembro de mil **seiscentos** e quarenta acclamáraõ por seu Rei ao Duque de Bragança D. Joaõ, que foi o quarto deste nome.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Na Cidade de Valhadolid, aonde entaõ se achava a Corte de Hespanha, nasceo este Principe em Sesta feira Santa, oito de Abril de mil **seiscentos** e cinco annos.» **Ibidem**. — «E Fr. Brochardo a põe entre a Cidade Memphis, ou Damiata, e a Ilha Deltâ a quem cerca o Nilo. E não falta Author que affirme trabalharem nella trezentos, e sessenta mil officiaes: e Ioão Rauisio na sua officina diz, que **seyscentos** mil que tantos forão os Iudeus, que sahirão do Egypto.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 8. — «Descuydado o triste velho de ser chegado o termino de seus dias, entrou huma tarde seu secretario Buhanduça, a lhe falar, com huma maçaã na mão muyto fermosa, e nella a morte por ir chea de veneno; e ao outro dia que forão de sua idade setenta e tres annos, e do Nascimento de Christo **seyscentos** e trinta e dous, e de Hixara vinte, o acharão morto em sua cama, sem saberem a causa de tão repentina morte.» **Ibidem**, cap. 20.

SEISDOBRO, *s. m.* O numero de seis, ou tantas vezes seis.

† **SEISEN**, *s. m.* Antiga moeda de prata de valor de meio real, equivalente a seis dinheiros de Aragão.

† **SEISENA**, *s. m.* Moeda de cobre de Valencia, que vale seis dinheiros ou doze maravedis. Está quasi extincta, pois ha muitos annos que se não cunha.

SEISMA, *s. f.*, ou **SEISMO**, *s. m.* A sexta parte de alguma cousa. — *Uma* seisma *de vara*.

SEISTAVADO. Vid. **Sextavado**.

SEISTIL. Vid. **Ceitil**.

SEISTO. Vid. **Sexto**.

SEITA, *s. f.* (Do latim *secta*). Opinião, doutrina religiosa ou philosophica que se aparta da crença geral. — «Com tudo os Arabios declarando os Persios por hereticos, e cismaticos, ficaram com a opiniam, e **seita** de Mahamed, e os Persios com a de Ale, per cuja morte aleuantou esta gente per Califa Hocem seu filho mais velho, que ouuera de Fatema filha de Mahamed, a qual dignidade lhe custou a vida.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 67. — «Criou-se nas Cortes de grandes Principes, embrulhou-os a todos: teve por ayos o Machavello, Pelagio, Calvino, Luthéro, e outros Doutores desta qualidade, com cuja doutrina se fez taõ viciosa, que della nasceraõ todas as **Seitas**, e heresias, que hoje abrazaõ o mundo. E eisaqui, quem he a Senhora Dona Politica.» **Arte de furtar**, cap. 60.

— Doutrina particular ensinada ou estabelecida por algum mestre celebre.

— Figuradamente: Partido, bando, opinião.

— *Errar a* seita *a alguem*; enganar-se no que elle intenta, não lhe conhecer a sua arte, suas traças.

— *Furtar o vento á* seita; fazer mudar de proposito, e ir contra a sua propria tenção; ou baldar os intentos de alguem, fazendo que não lhe sirvam os meios, caminhos, e maximas adoptadas para sair com elles.

SEITIA. Vid. **Setia**.

SEITIL. Vid. **Ceitil**.

SEITOSAMENTE, *adv. ant.* De acinte, de sobrepensado; atraiçoadamente.

SEITOSO, *adj.* Atraiçoado, perfido, traidor.

SEIVA, *s. f.* Vid. **Seiba**.

SEIVOSO, *adj.* Termo de botanica. Que tem seiva. — *Succos* seivosos.

SEIXA, *s. f.* Ave. No escudo das armas dos Seixas, se vê umas aves prateadas com os bicos vermelhos, e do feitio de gansos ou adens pequenas. — «Tem os Seyxas por armas em campo verde cinco **Seixas** de prata voando.» **Nobliarchia portugueza**, pag. 328, em Bluteau.

— Cobertura de cabeça usada pelos turcos.

— *Plur.* **Seixas**; nos livros encadernados, a parte das capas que sobresáe ás folhas nas suas tres faces.

SEIXADA, *s. f.* Golpe com seixo atirado á mão, ou com funda.

SEIXAL, *s. m.* (De **seixo**, com o suffixo «al»). Logar onde ha seixos.

SEIXATIL, *adj.* Vid. **Saxatil**.

SEIXINHO, *s. m.* Diminutivo de **Seixo**.

SEIXO, *s. m.* (Do latim *saxum*). Pedra tosca e muito dura, de diversos tamanhos. — «E posto que taes sinaes, segundo o uso commum delles, mais servem pera encaminhar os caminhantes, que de memoria de alguma notavel pessoa, aqui bem nos podemos tambem servir este morouço de **seixos**, e Cruz pera encaminharmos nossas obras ao fim pera que fomos creados.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 10. — «Esta fonte està em hum profundissimo vale; do qual sae hum olho dagoa, (que terà tres palmos em roda) cõ tanto impeto, e furia que leuanta pedras, e **seixos**, se a caso lhos botão. A esta fonte cerca huma lagoa tã grande como huma sala ficãdo ella no meyo. Nella entramos cento e sete pessoas, das quaes oyto erão Christãos, os mais Mouros, e Gentios.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 12.**

SEIXOSO, *adj.* (De **seixo**, com o suffixo «oso». Que tem seixos; abundante de seixos.

† 1.) **SEJA**, presente do modo subjunctivo do verbo *ser*. — «Se alguns, ou alguãs morarem com alguem per suas vontades, que estes nom **sejaõ** costrangidos, nem tirados a estes com que assy morarem, nem sejaõ costrangidos pera morarem com outrem em mentre assy com elles morarem.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 29, § 6. — «Outro sy Mando, se alguns se colherem a essas Honras, que dellas nom **sejam** moradores, que o meu Porteiro entre em ellas, e os cite perante o meu Juiz, que de direito deve conhecer de tal Feito.» Idem, liv. 3, tit. 50, § 7. — «A qual inquiriçom acabada, e trazida perante Nós, ou perante os Nossos Desembargadores, que pera ello som deputados, se per ella acharmos, que a dita doaçom foi bem feita, e como devia, e que praz a aquelle que a fez, que **seja** per Nós confirmada, mandaremos-lhe dar assi Nossa Carta de confirmaçom, e d'outra guisa nom.» Idem, liv. 4, tit. 68. — «Ordena que o Sacerdote que tiver muitas freguezias a seu cargo (inda que **sejam** pobres) dè ordem cõ que se diga nellas Missa ao menos cada Domingo; fazendo cõmemoração pelos bemfeitores e fundadores dellas, ou ante o altar se forem vivos, ou na ementa dos mais fieis por sua ordem se forem mortos.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 22.** — «Embora, **seja** assim, ainda que lho pudéra negar; porque neste mundo naõ ha velhice descançada, nem lustrosa: *Senectus ipsa est morbus*. A mesma velhice em si he doença cheya de mil desalinhos. Essa velhice ha de ter o fim: e ao depois delle tomára saber, que he o que se segue a V. Excellencia, meu senhor Marquez?» **Arte de furtar, cap. 70.** — «Ha nos muros de Cantam da parte contraria do rio huma torre alta toda fechada per detras, pera que quem nella andar nam **seja** visto nem devassado do outeiro que dissemos estava fora dos muros, e he lançada em comprido ao longo do muro, de maneira que he mais comprida que larga, e vay toda feita em varandas muito galantes, da qual se descobre toda ha cidade, e as varzeas e campos alem do rio, que serve de passatempo dos que regem.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 6.

> Fantasmas, meus corações,
> estas casas não deixeis
> por quanto val o Xarife;
> fantasma que nos dá réis,
> guarda, não na esconjureis,
> inda que *seja* patife.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 407.

— «E dado que algumas **sejão** tão dignas de se saberem, como outras indignas de se imitarem: com tudo escolherey o quo mais fizer a meu proposito, deixãdo o que não conuem a meu intento.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 14. — «**Seja** porém a caça moderada, que do contrario se podem seguir muitos damnos, e **seja** moderadissima, porque Portugal não está em termos de pompear como os outros reinos, mórmente depois do terramoto.» Bispo do Grão Pará, Memorias publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 187.

> É força.
> É força — que este *seja* o derradeiro!
>
> GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— «Porque sua irmaa é a Esperança, e a esperança nunca morre nos céus. De lá ella desce ao seio dos maus antes que **sejam** precítos.» **Alexandre Herculano, Eurico**, cap. 4.

2.) **SEJA**, *s. f.* Assento de janella. Vid. **Séde**.

SEJANA. Vid. **Sagena**.

SEJO, por **ESTOU**. Antiga voz do verbo *estar*.

† **SELA**. Vid. **Sella**.

> por isso, levae de *sela*
> o que vos digo, e o pae d'ella;
> vós hi, contae-lhe que herdaes
> muitas terras e casaes
> lá da vossa comendella.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 123.

— «Posto que traziamos com nosco guias da terra, he tam fria e neva tanto que muytas vezes se acontece nella regelar se o homem a cavallo e assi regelado na **sela** se acha morto algumas vezes e o cavalo o leva a algum lugar, isto nos contaram em aquella terra.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 14.

SELAD... As palavras que começam por **Selad**..., busquem-se com **Salad**...

† **SELADO**, *part. pass.* de **Selar**. — «El Rey com seus mantedores foy decer á fortaleza ja de noite, onde todos cearão com elle em mesas junto da sua, e todos dormião no castello, e comião com elle, e dentro tinhão suas armas, e muytos cauallos sempre **selados**, e elles armados a giros, para que em vindo o auentureiro tanto que o facho fosse derribado sahissem com muyta diligencia sem detença alguma, e assi se fazia, e fez em quanto as justas durarão.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 127.**

† **SELAGINEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas monopetalas, cujas especies crescem no cabo da Boa-Esperança.

† **SELAGINITO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas que parecem pertencer á familia das lycopodiaceas e cujas especies hão sido encontradas fosseis.

SELAGO, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das selagineas. — Selago *ab tina*. — Selago *da Ethiopia*. etc.

— Planta que os druidas colhiam com muitas ceremonias supersticiosas.

SELAMIM, *s. m.* A decima sexta parte do alqueire, medida de grãos, farinhas, etc.

† **SELANSTRIA**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos hymenopteros da familia dos tenthredineos.

† **SELAR**. Vid. **Sellar**.

SELARIO, *s. m.* Direito antigo, ou imposto de que D. João I isentou Lisboa. Vid. **Sacarias**.

† **SELASIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros, da familia dos malacodermes.

SELA VALEDI, *s. f.* Sella antiga, assim chamada.

SELÉ, *s. 2 gen.* Vid. **Salé**.

— *Carne de* selé; salgada.

SELÊA, *s. f.* Carro sem rodas, usado na Russia; trenó, rastilho.

SELECÇÃO, *s. f.* (Do latim *selectionem*). Escolha, acto de escolher.

SELECTA, *s. f.* (De selecto). Livro ou collecção de extractos de differentes authores, reunidos em volume.

SELECTIVO, *adj.* Selecto.

SELECTO, *adj.* (Do latim *selectus*). Escolhido.

— Termo familiar. Superior, incomparavel, exquisito, muito excellente.

— *Logares* selectos; *prosas* selectas; livros onde se acham reunidos trechos de differentes authores.

— *Laranjas* selectas; uma especie mui delicada do Rio de Janeiro, de pôlpa muito agommada.

† **SELENHYDRATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do hydrogeneo seleniado com um seleniureto metallico.

SELENHYDRICO, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se do acido que resulta da combinação do selenio com o hydrogeneo.

† **SELENIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das cruciferas, cuja especie typica cresce na America do Norte.

† **SELENIADO**, *adj.* Termo de chimica. Que contém selenio.

† **SELENIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido do selenico com uma base.

† **SELENIBASE**, *s. f.* Termo de chimica. Combinação de selenio que representa de base.

† **SELENICYANURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal em que o cyanogeneo e o selenio fazem o papel de principio electro-negativo.

SELENICO, *adj.* Pertencente á lua ou aos seus movimentos.

— Diz-se do discurso que se pronuncia ou da obra que se escreve ácerca da lua.

— Termo de chimica. Diz-se de um acido formado pelo selenio e o oxygeneo.

† **SELENIDOS**, *s. m. plur.* Termo de mineralogia. Familia de mineraes, que tem por base o selenio.

† **SELENIFERO**, *adj.* Termo de chimica. Que contém selenio.

SELENIO, *s. m.* (Do latim *selenium*). Termo de mineralogia. Metal simples, descoberto em 1817 por Berzellio na Suecia. Conduz mal o calorico e o fluido electrico; reduz-se com facilidade a pó; tem grande similhança com o enxofre e arde ao ar livre, dando origem ao acido selenioso.

SELENIOSO, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um dos acidos que fórma o selenio com o oxygeneo.

† **SELENITA**, *s.* Termo de astronomia. Habitante da lua.

— *S. f.* Termo de mineralogia. Nome dado por Dioscorides a uma variedade crystallina e laminosa de gesso, conhecida vulgarmente pelo nome de *folha de talco*.

SELENITES. Vid. **Selenita**.

† **SELENITO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido selenioso com uma base.

SELENITOSO, *adj.* Da natureza da selenita.

SELENIURETO, *s. m.* Termo de chimica e de mineralogia. Combinação do selenio com outro metal qualquer.

† **SELENOCEPHALO**, *s. m.* (Do grego *seléne*, e *kephalê*, cabeça). Genero d'insectos hemipteros homopteros, da familia dos cercopidos.

† **SELENOCENTRICO**, *adj.* Termo de astronomia. Que tem relação com o centro da lua.

† **SELENODERO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia dos clavicornes.

† **SELENODONTE**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero d'insectos coleopteros pentameros, da familia dos malocodermes.

† **SELENOGNOSTICA**, *s. f.* Reunião de todos os factos conhecidos sobre a constituição physica da lua.

SELENOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *selenê*, lua, e *graphein*, descripção). Descripção da lua.

† **SELENOGRAPHICO**, *adj.* Concernente ou relativo á selenographia.

† **SELENOGRAPHO**, *s. m.* (Vid. **Selenographia**). O que descreve a lua ou é versado em selenographia.

† **SELENOPALPO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros heteromeros, da familia dos stenelytos.

† **SELENOPE**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de arachnides da tribu das aranhas, cujas especies vivem em ambos os continentes.

† **SELENOSIS**, *s. f.* Termo de medicina. Mancha branca nas unhas.

SELENOSTATO, *s. m.* Termo de physica. Instrumento para observar a lua.

SELENOTOPOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *selenê*, lua, e topographia). Topographia da lua, descripção da superficie d'este planeta.

† **SELENOTOPOGRAPHICO**, *adj.* Concernente ou relativo á selenotopographia.

† **SELEUCIDE**, *s. f.* Ave astuta e mui voraz, que se alimenta principalmente de gafanhotos.

† **SELEUCIDA**, *s.* Termo de historia. Descendente de Seleuco, rei da Syria.

SELEUMA. Vid. **Celeuma**.

SELGA. Vid. **Acelga**.

SELHA. Vid. **Celha**.

SELHOS, *adj. ant.* Senhos.

SELIAR. Vid. **Ciliar**.

SELICIO. Vid. **Cilicio**.

† **SELIERA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das goodeniaceas.

† **SELINO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das umbelliferas.

† **SELIO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos lerneideos, da familia dos chondracanthos.

SELLA, *s. f.* (Do latim *sella*). O adereço, em que se assenta o cavalleiro nas costas do cavallo; é composto de arção, espendas, vão, peitoral, cilha, etc. — «E por quanto os escudeiros, e outras gentes que nom devem trazer dourado, logo do presente nom podem aver garnimentos de cavallos, e sellas muares, quaees os devem trazer, da-lhes ElRey espaço de quarenta dias de publicaçom desta Ley, a que os possam aver, e que nom ajam no dito tempo por ello pena alguã.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 43, § 6. — «Primeiramente vinham diante seis trombetas, e seis charamellas, e depois hum Indio sobre hum fermoso cauallo, ornado de huma sella da India, o qual trazia de traz de si sobre as cubertas das ancas do cauallo, huma besta semelhauel a hum Leão pardo, mas de menor corpo e mais delicada, de muitas, e desuairadas cores.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 57.

> Nem se ganha o paraiso
> Senão com offertas muitas.
> Emfim, vou eu muito asinha
> Empenho huma *sella* que tinha,
> E albardo o meu cavallo,
> E foi-me forçado alugal-o
> Pera acarretar farinha,
> E fiquei desbaratado.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O do Tigre lançando os olhos contra onde lhe dizia, viu que era verdade; e, porque ainda estavam algum tanto desviados, teve tempo d'enlazar o elmo, e mandar apertar as cilhas, e correger-se na sella como pera tantos era necessario.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 105. — «E tornando-se a concertar na sella se foi ao posto, e viu que o esforçado Platir lhe saía: e encontrando-se juntamente dos corpos e escudos, rachadas as lanças, Platir e o seu cavallo foram ao chão, e o outro esteve n'isso atordido do encontro. O imperador estava tão atonito do que via,

que nem fallava, nem sabia que fallasse.» Ibidem, cap. 111. — «O gigante fez a lança em pedaços no escudo do cavalleiro do Tigre, falsando-lhe d'ambas partes, e foi com tanta força, que lhe fez perder ambos os estribos e apegar-se ao collo do cavallo; porém tornou-se logo a concertar, dando a paga deste encontro com outro tambem acertado, que, falsando o escudo e armas do gigante, deu com elle no chão, levando a **sella** antre as pernas, e uma ferida sobre o peito esquerdo de que lhe saia muito sangue.» **Ibidem**, cap. 118. — «O das Donzellas, depois de tornar-se a concertar na **sella**, vendo-o ainda desacordado, disse: Não me parece que de não haver batalha antre nós, sois vós o que perdestes menos. E mandando-lhe tirar o elmo, ficou algum tanto com o sentido mais esperto e conheceu seu damno. El-rei, polo honrar, se desceu a pé e o ajudou a levantar.» **Ibidem**, cap. 124.

— **Sella** *estardiota;* é a que hoje se chama *brida;* e tudo é ao revez da gineta.

— **Sella** *bastarda;* que tem duas borrainas de diante, e não as tem atraz.

— **Sella** *raza nos lados;* que só tem arções e não tem borrainas; era usada nas academias, hoje não se usa.

— **Sella** *poltrona;* que tem o arção trazeiro muito baixinho, coberto com obra acolchoada, e seu arção dianteiro pequeno.

— *Perder o cavalleiro a* **sella**; ser sacudido d'ella pelo cavallo.

— Figuradamente: *Andar em* **sella**; *estar posto na* **sella**; no mando; superioridade.

> Quant'esses vos quero eu dar;
> Vós cuidais que estais na *sella?*
> Pois podeis-vos descer d'ella;
> Qu'eu nunca vos pude olhar.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 3.

— *Firme na* **sella**; confiado em si.

— *Voz de entre ambas as* **sellas**; nem boa nem má, ou nem alta nem baixa, alludindo ás duas sellas, á da gineta, e á da estardiota. — «Huma guitarra mal temperada, a huma voz de entre ambas as sellas.» D. Francisco de Portugal, **Pris. e solt.**, pag. 19.

— Cadeira de braços. — *As* **sellas** *curues dos romanos.*

SELLADA, *s. f.* O logar onde quebra a lombada do monte e faz aberta baixa, como a da sella.

1.) **SELLADO**, *part. pass.* de Sellar 1). A que se poz sella. — *Ter os cavallos* **sellados**.

— Que dobra, quebra ou faz volta, como o assento da sella, quasi arcado.

2.) **SELLADO**, *part. pass.* de Sellar 2). A que se poz o sello.

> Vejo-te as letras *selladas*,
> teu credito n'um novello,
> as leis muito mal guardadas;
> se algum homem achei nos nadas
> vi-o como não havel-o.
> Oh! Athenas quem te viu
> e vê agora!
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 11.

SELLADOR, *s. m.* (Do thema **sella**, de sellar 2), com o suffixo «dôr»). O que sella ou põe sello.

SELLADOURO, *s. m.* A parte das costas da besta, onde se colloca a sella.

SELLAGÃO, *s. m.* Uma especie de sella que tem duas borrainas diante e arção muito pequeno, e raza atraz. Os cavalleiros que n'ella andam cáem facilmente por detraz.

— Sella sem arção, de que usam os ecclesiasticos.

SELLAGEM, *s. f.* Acção e effeito de sellar. Vid. Cellagem.

1.) **SELLAR**, *v. a.* (De sella). Pôr a sella n'um cavallo, etc.

— *V. n.* Dobrar com peso; fazer volta, acurvar.

2.) **SELLAR**, *v. a.* (De sello). Pôr o sello. — **Sellar** *uma letra, um documento.*

— Estampar, imprimir ou deixar marcada uma cousa em outra.

— Concluir, rematar, pôr fim.

— Cerrar, tapar, fechar.

— Marcar com o ferrete do beneficio e outras obrigações, e ter por seu obrigado.

— Figuradamente: Confirmar com sacrificios pessoaes a verdade da causa que se defende.

— Fechar os labios, a bocca, não dizer palavra, calar-se.

— **Sellar-se**, *v. refl.* — «A gente a adorou, e se **sellou** com a sua marca para serem conhecidos por seus vassalos.» Paiva d'Andrade, Sermões.

SELLARIA, ou **SELLERIA**, *s. f.* Rua de selleiros.

SELLEGÃO. Vid. Sellagão.

SELLEIRO, *adj.* (De **sella**, com o suffixo «eiro»). Que já levou sella. — *Cavallo* **selleiro**.

— Figuradamente: Diz-se da pessoa acostumada a carregar, a soffrer o peso de outrem.

— Que se segura bem na sella.

— Figuradamente: Diz-se do que resiste a qualquer caso adverso, repugnante.

— *S. m.* O que faz sellas.

SELLIM, *s. m.* Diminutivo de **Sella**. Sella raza, e pequena.

SELLO, *s. m.* (Do latim *sigillum*). Peça ordinariamente de metal em que estão abertas as armas, ou divisa de algum principe, estado, republica, religião, communidade, senhor ou cavalleiro, particular, que se imprime em cartas ou papeis de importancia, para os tornar válidos e authenticos; e algumas vezes vae enfiado, e pendente de fios de séda. — «Feita em Lisboa onze de Janeiro de Mil quatrocentos quarenta, e nove assinada per o dito senhor, e sellada do seu **sello** pendente.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, cap. 38. — «Escriptas em duas folhas de ouro batido ambas de hum teor cada huma com tres **sellos**, hum d'elRey de ouro, e os dous de Cóge Atar e Raez Nordim, que erão de prata, metidas em duas caixas de prata, segundo costume dos Reys orientaes.» Barros, **Decada** 2, liv. 2, cap. 4.

— Sinete, chancella; instrumento ou peça com caracteres ou algum desenho gravado, que serve para fechar as cartas, ou a capa de qualquer papel, ou para imprimir algum signal particular em cêra, lacre derretido, obreia, ou outra materia branda, ou com tinta.

— Casa ou repartição onde se estampa ou põe o sello a alguns escriptos para os auctorisar.

— O que fica estampado, impresso, e sellado no mesmo sello.

— Figuradamente: Ultima perfeição.

— Signal, vestigio, marca.

— *Pôr, lançar o* **sello**; sellar.

— Figuradamente:

> Onde amor lançar o *sello*,
> Nenhuma cousa o desterra.
> Porque inda que o pensamento
> Vos fique, Senhor, em calma,
> Por morte ou apartamento:
> Sempre vos lá ficão n'alma
> As pegadas do tormento.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1. sc. 6.

> Como a Nação fatal, aos meus Maiores,
> Lhes pôz mysterioso *sello*, o Fado,
> Nella, do Orbe os Acasos, consignando.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— *Pôr o* **sello**; acabar, ultimar, concluir, aperfeiçoar o que se começou.

— **Sello** *em branco;* o que se imprime fortemente sobre papel, para lhe deixar marcadas as partes proeminentes.

— **Sello** *volante;* o que se põe nas cartas sem o apertar, para que fiquem abertas, e possa lêl-as a pessoa por mão de quem se dirigem a outra.

— *Logar do* **sello**; nota que se põe no fim de alguns despachos.

— **Sello** *real;* o das quinas que se põe nas patentes, cartas que passam pela chancellaria-mór, ou dos officiaes que os põe, e parece diverso do sello privado, ou camafeu do soberano.

— *Passar alguma cousa sem* **sello**; ser admittida, correr sem exame.

— Ordem sellada. — *Obedecer ao* **sello** *do juiz.*

SELLOTE, *s. m.* Diminutivo de **Sella**. Sella pequena sem arção.

† **SELOURA**, *s. f.* Vid. **Ceroulas**. = Empregado comicamente por Antonio Prestes, jogueteando sobre *Braga*, nome proprio e appellativo.

Sois de Salorico, bebado?
Nem de Salorico agoado.
Sois da Honra de Ninães?
de Guimarães?
Braga? *seloura?*
Acamado
jazo todo em Ruivães.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 361.

SELVA, *s. f.* (Do latim *silva*). Bosque, matto.

A Divina Poesia, unica prenda,
Que dos Céos nos desceu, porque tal mimo
Nos coubésse, de Vós fez Jove escolha.
Oh filhas de Mnemósyne, que as *sélvas*
Do Olympo amáes, amáes de Tempe os Valles.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Aos membros lassos, co'a diurna lida,
Mesquinhas horas sós, da Noite dava
Desfallecido; e nesse prazo curto,
Acaso, vinha o grato Esquécimento
Da minha nóva sorte; e quando da Alva
Aos primeiros clarões, Trombêtas férem
C'os sons de Diana, os ares, despertando,
Pasmáva eu de me vêr, em *sélvas* broncas.

IBIDEM, liv. 6.

Poisar-lhe o coração suavemente
Sôbre esquecidas penas, amarguras,
Ancias, lavor da vida? — Oh gruttas frias,
Oh gemedoras fontes, oh suspiros
De namoradas *selvas*, brandas veigas,
Verdes outeiros, gigantescas serras!

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 11.

No Globo incerto da serena Lua
Mares, *selvas*, montanhas suppozerão,
Té do ser pensador foi dita alvergue.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Figuradamente: Bastidão, grande numero.

Os cabellos na frente se ouriçaram,
Como *selva* de lanças se ergue subito
Ao grito alarma em dia de batalha.
O coração parou-lhe, — e o corpo turgido.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 6.

SELVAGEM, *adj.* (De selva). Silvestre, agreste, bravio; diz-se do animal que vive nas selvas, bosques ou mattos, que não é domestico.

— Bravio, não cultivado, maninho; diz-se do terreno.

— Silvestre, bravio; diz-se das plantas não cultivadas.

— Figuradamente: Rude, agreste, duro, intratavel.

Mui falsa idea
Fizeste da virtude: amena e doce,
Não aspera, *selvagem*, desabrida,
A crearam os ceus; ao peito humano
Foi dadiva e mercê, não foi castigo.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

— Grosseiro, ignorante, rude, estupido.

— *S. m.* Homem rude, que vive no matto, em selvas, bosques, montezinho, de costumes barbaros.

SELVAGERIA, ou **SELVAJARIA**, *s. f.* Qualidade de selvagem; grosseria.

SELVAGINA, *s. f.* Animal feroz, selvagem.

SELVAGINO, *adj.* (De **selvagem**). Vid. Salvagino.

SELVATICAMENTE, *adv.* (De **selvatico**, com o suffixo «**mente**»). Á maneira de selvagem.

SELVATICO, *adj.* (Do latim *silvaticus*). Pertencente ou relativo ás selvas, montezino, que nasce, cresce ou se cria nas selvas.

Vê do Benomotapa o grande imperio,
De *selvatica* gente, negra e nua;
Onde Gonçalo morte e vituperio
Padecerá pela Fé sancta sua.

CAM., LUS., cant. 10, est. 98.

Selvatico terreno, acobertado
De Florêstas é a França, a qual começa
Além do Rheno; córta por Batavia
Ao Poente, e lhe fica a Scandia ao Norte,
Gallias ao Sul, Germania pelo Oriente.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— Selvagem, rustico, agreste, montez.

— Amigo das selvas, da solidão.

SELVATIQUEZA, *s. f.* Qualidade, condição ou natureza do que é selvatico.

— Rusticidade, rudeza, falta de cultura.

SELVOSO, *adj.* (Do latim *silvosus*). Pertencente, relativo ás selvas, ou proprio d'ellas.

— Diz-se do territorio ou paiz, em que ha muitas selvas, mattos.

1.) **SEM**, *s. f.* (Do latim *semen*). Geração, semente. Vid. **Semel**.

2.) **SEM**, *prep.* (Do latim *sine*). Denota exclusão, privação, falta. — *Deixaram o forte* **sem** *gente que o defendesse.* — «E se a venda fosse feita **sem** alguã condiçom, e acabada de todo, e despois fosse publicada por algum maleficio, que o vendedor ouuesse cometido, ou a mandasse El Rei filhar por alguã necessidade, ante que fosse entregue ao comprador, em cada hum destes casos perteence o perdimento e perigoõ da cousa assi publicada ao vendedor.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 46, § 5. — «Porem Poemos defesa, que daqui em diante nenhum nosso natural, nem outro algum estrangeiro, de qualquer estado e condiçaõ que seja, nom compre nenhuuã das ditas faquas, que veerem do dito Regno de Imglaterra, ou d'outra alguã parte, pera as levar fora dos ditos nossos Regnos **sem** nossa licença.» **Ibidem**, tit. 50, § 1. — «E porque fomos enformado, que muitos Corregedores das Comarcas, e Ouvidores dos Ifantes, e dos Prelados, e Meestres, e bem assi os Juizes temporaaes, e aquelles que poemos em alguãs Cidades e Villas **sem** limitaçom do tempo certo, se fazem mercadores.» **Ibidem**, tit. 61, § 2. — «E visto per Nós o dito artigo com a resposta a elle dada, adendo e declarando em elle Dizemos, que por a divida privada, que decenda de feito civil, assi como d'alguum contrauto ou casi contrauto **sem** outra alguma malicia, nom deve alguum homem seer preso, ainda que nom tenha per honde pagar, atee que seja condapnado per sentença, que passe em cousa julgada.» **Ibidem**, tit. 67, § 2. — «Porque todo aquelle, que se usa da cousa que he posta em guarda e condisilho, **sem** voontade de seu Senhor, ou nom lha entregando a todo o tempo, que pera ello he requerido, **sem** justa e liidima excusaçom, tal como este comete furto, e assi como ladrom deve seer preso, ataa que a entregue da Cadea; nem deve seer solto, ainda que pera ello dê fiadores abastantes; nem por dar lugar aos bens, pois que he caso de maleficio.» **Ibidem**, § 5.

E havendo piedade
De mulheres mal casadas,
Pera as ver bem maridadas,
Ando pelos adros nua,
Sem companhia nenhuma.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Como chegam a hidade
moças de dez ou onze annos,
has mães fora da cidade
mancebos de autoridade,
de linhagem, *sem* enganos
buscam, e mãdam chamar,
para as filhas ensinar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E como este Hacem Bec era homem novo **sem** parentesco de nobreza, e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhára, e se liar com os Principes do Reyno, casou huma filha sua com Xeque Aidar, que além de ser homem nobre em sangue, por vir da linhagem de Alle, e secta que novamente professava, com que tinha acquirido muita gente, houve Hacem Bec que a dava a huma das mais notaveis pessoas da Persia.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 6. — «O esforçado Deserto, armado de armas verdes, e no escudo em campo branco um Salvagem com dois liões por uma trella da mesma maneira, que costumára trazer em seu principio, se partiu só **sem** outra companhia, chamando-se sempre o cavalleiro do Salvagem, como dantes; cuja fama ainda então em toda pessoa fazia medo e espanto, quando na memoria representavam as obras de seu damno.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «Senhor, disse Alfernao, é tão prezada a liberdade para quem vive **sem** ella, que ás vezes o desejo de a cobrar, faz aventurar, a quem a não tem, a cousas de tamanho perigo, que, depois de posto nelle, tomaria por

partido viver antes sem ella, que cobral-a por taes modos.» Ibidem, cap. 116. — « Assim que, encontrando-se no meio dos escudos, fizeram as lanças pedaços e passaram por diante sem mais damno. Tomando outras, que el-rei mandára trazer, correram a segunda vez; e posto que se tornassem a encontrar em cheio, não se trataram peior que da primeira.» Ibidem, cap. 124. — « Responderaõ, Deos nosso Senhor, poço sem fundo de misericordia te gratifique com bens nesta vida as esmollas que fazes aos pobres por seu amor, porque crê irmão nosso que o bordão principal em que a alma se encosta para não cayr quãtas vezes embica, he a caridade que usamos co proximo, quãdo por vamgloria não leva farello do mundo que cegue a alvura do bom zelo a que a sua santa ley nos obriga.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 104. — « E determinandose de a irem buscar, se chegaraõ a ella, e lhe derão duas çurriadas de artilharia com que lhe mataraõ a mayor parte da gente, e apos isso a abalroaraõ, e a tomaraõ sem nenhum trabalho, por ter a gente quasi toda morta e ferida, e a trouxerão á toa para dentro da angra onde as outras estavão.» Ibidem, capitulo 146.

Meu irmão foi causa aqui
d'haver cavallos cabrões,
e galos *sem* corações.
Bofé, senhor, que isso ouvi.
E bolinhos de confeições,
Isso ouvi tambem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

— « Pelo contrario os Pegús comem carne de vacca, que he abominavel ás nações de quasi toda a India, e bebem vinho, e usam tudo o que admittimos em nossos ordinarios manjares sem escrupulo algum, julgando-se por honrados da nossa conversaçaõ.» Conquista do Pegú, cap. 1. — « Grandes saõ verdadeyramente os trabalhos do mar, se os que lanção nos direytos da casa da India aqui se acharão, cuydo que mais piedosamente se ouuerão com as partes. Contarão mais, que vendose sem gouerno, hum dos passageyros que na nao vinha posera hum gosto.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4. — « Tè que aos dezasete, depois de partirmos de Laza, vimos os muros de Babylonia, com que me alegrey em extremo: e outras muytas Aldeas quebradas, e sem gente. Ao outro dia ao pôr do Sol, chegamos ao rio Diala, que fica tres legoas da Cidade: onde dormimos aquella noite, em quanto forão pedir licença pera entrarmos nella, porque assi se custuma naquellas terras.» Ibidem, cap. 17.

Porém, ou eu mal ouço, ou com voz alta
Me chama agora o Turco, e me importuna,
Que deseja partir-se, pois lhe falta
Das armas o favor, e da Fortuna
Já para elle outra vez uma e outra salta
Pois já passastes o Vejo, e que oportuna
Conjunção tem agora de partir-se.
E vejo que *sem* mim póde mal ir-se.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 74.

— « Teve muitas occasioens de ver a sua vivesa, examinou a sua vivacidade, se he que he couza differente uma da outra, e sem atenção a este encanto namorou-se do Galetti, irmãa da Dançarina, que he huma moça morta á vista desta.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, numero 33. — « Impedido assim de consultar escritos antigos e modernos, de examinar as historias passadas, e presentes, e de adivinhar as futuras para poder achar a prova, he necessario fase-la como V. M. ordena muito facil, e muito inteligivel sem autoridades, nem argumentos que a confundão.» Ibidem, n.º 54.

Porem naõ façais mudança,
Por mais que o tempo apersiga;
Que amor por pacto me obriga
A viver *sem* esperança,
E a têlla por inimiga.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Ora, certo tu já no bom despacho,
Pódes sem nojo algum, ou *sem* empacho,
Fazer versos com maos, e mais com pés,
Já que estás no teu tempo, e no teu mez;
Porque seria asneira conhecida,
Deixares de ganhar a tua vida
Por este honrado modo.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 35.

— Quando se junta com o infinito do verbo, significa o mesmo que *não*, com o seu participio ou gerundio. — *Fui* sem *comer*; isto é, não tendo comido, não comendo. — « E della houve ha Infanta dõna Ioanna, que morreo Freira no Mosteiro de Jesu Daueiro, e el Rei dom Ioão segundo deste nome, pai do Principe dom Afonso, que faleceraõ ambos pai, e filho sem deixarem filhos, nem filhas de legitimo matrimonio.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 3. — « Houuerão mais hos Reis de Castella quatro filhas, a saber ha Infante dõna Isabel que casou com ho Principe dom Afonso filho del Rei dom Ioão segundo de Portugal, ho qual principe pouco tempo depois de ser casado, faleceo em Santarem de huma queda que deu indo correndo a cauallo, de que logo morreo, sem deixar filhos, e ha Princesa dona Isabel se tornou viuua pera Castella.» Ibidem, cap. 22. — « Francisco de Miranda, fizera o que elles fizerão, e por isso me auerey com elles temperadamente, e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as deuassas, e inquirições, sem falar nisso mais, porque fora sobre vingança de injuria de pay.» Ibidem, capitulo 145. — « Dos nossos morrerão tres de cauallo dos moradores de Çafim, e forão feridos outros, entre os quaes foi o Adail Lopo barriga, assi se tornaraõ pera cidade de Çafim sem trazerem caualgada, nem acharem quem lhes saisse ao caminho.» Ibidem, part. 3, cap. 33.

E se lha dam a comer
nam lhe pode empecer,
e se alguem bebe o seu vinho,
ou mosca come seu cospinho,
morre *sem* poder viver

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— « Finalmente sem fazerem mais damno foram prezos alguns delles, e os outros se lançaram a nado, e salvaram-se em terra, por ser perto della.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 3.

palha nenhuma: mas elle
deixa-me assi *sem* comer.
então eu que hei de fazer?
rir com este e com aquelle
para d'isto me manter.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 453.

— « Assim que com estas e outras, que lhe disse, o fez ir seu caminho: e passados alguns dias, sem achar cousa que lhe impedisse, chegou á vista daquella gram cidade de Constantinopla um domingo hora de vespora. E vendo os paços do imperador e aposentamento de Polinarda, poz os olhos nelles.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 25. — « Pois deixados a elles té seu tempo, torna a historia a dar conta de Florendos, que caminhando por suas jornadas contra o reino de Hespanha sem achar impedimento a seu caminho, que já então as aventuras eram menos, um dia a horas de vespera chegaram a um valle gracioso e grande; no fundo delle estava assentado um castello formoso e forte.» Ibidem, cap. 96. — « Perdido o navio de vista, como o dia fosse grande e o cavalleiro do Tigre pouco costumado a ter momentos ociosos, pediu aos outros que quizessem ver a sua ilha Perigosa, que d'ahi perto estava, que lhe parecia fazer o que não devia, passar-lhe tanto pola porta sem a visitar; de que todos receberam contentamento; que as cousas della eram pera de muito longe as vir buscar, quanto mais estando tão perto.» Ibidem, cap. 119.

Entrados, o Odio disse aqui te buscão
Estes com quem ja venho de sua parte,
Ambos os levare nos *sem* deterse
Que a determinação já nos aguarda

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— « Com este fervor, sem fazer mais detença, se pôz em hum Alifante, e acõ-

panhada de trezentos dos seus que aly tinha comsigo para sua guarda, e de outros muytos que despois se lhe ajuntaraõ, com que fez hum corpo de setecentos homens, se veyo com elles para a cidade, com determinaçaõ de lhe pôr o fogo, porque os inimigos a não lograssem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 28. — «Estes andaraõ pela terra dous dias, **sem** acharem mais que humas casas palhaças despovoadas, porque parece que os moradores dellas fugiraõ de medo dos nossos.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 22. — «E atinando ho milhor que pude, e **sem** perguntar a ninguem, cheguey ao apousento dos Venezeanos, que em ella habitam: de que era consul e principal hum micer Andre, pera o qual eu trazia huma carta do capitão Dormuz, escripta em latim, que em aquelle tempo nam era ahi.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 13. — «Olhay para a vara de hum aguazil camminho, parecevos vaqueta de arcabuz; e ella he espingarda de dous canos; porque vay por esses campos de Jesu Christo, a melhor marrãa, que encontra, e o melhor carneiro, aponta nelles, e quando volta para casa, acha-os estirados na sua loge, **sem** gastar polvora, nem dar estouros.» **Arte de furtar**, cap. 57. — «Ninguem faz melhor do que V. M. contentando-se com o Dom que o nascimento lhe deo, **sem** querer o titulo de Marquez Maldonado, que he o mesmo que aqui tem tomado muitas pessoas a quem elle se não deo, nem se dará. Guarde Deos a V. M. muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 27. — «Ficou o hospede **sem** dar embaixada nem fazer cortezia á porta, porque deu com um conductor que merecia ser baxá de tres caudas, por levar os narizes do hospede aos oculos da casa...» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 53. — «Em Hespanha é assaz celebrada a memoria do conde da Ericeira na pena d'aguias d'alto vôo, como Bacallar e Sana, **sem** fallar nos gabos de Maner e outra inferior turba de nocturnas aves.» **Ibidem**, pag. 108.

— **Sem** *conto;* immenso, innumeravel, infinito. — «Ha neste Reyno Thesoureiros, Depositarios, e Almoxarifes **sem** conto; todos arrecadaõ em seus depositos, que chamaõ arcas, grandes copias de dinheiro, hum delRey, outro de orfaõs, e muito de outras muitas partes.» **Arte de furtar**, cap. 61.

— **Sem** *cobertura;* descoberto, que não tem tampa. — «Acabado o juramento, o Copeiro Mòr traz huma taça de prata branca com agua, e **sem** cobertura, e o Veador huma toalha, e dando o Copeiro Mór a taça a ElRey.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 19.

— **Sem** *detença;* logo, immediatamente.

O Turco lh'o agradece, e que elle o leve
Manda a Constantinopla em companhia,
O Baxá que em temor não menos leve
Do que os outros delle hão, do Turco havia.
Se parte *sem* detença, e em tempo breve
Entra lá na Cidade para onde hia.
Ao Grão Turco o infinito ouro apresenta
Que de vê-lo se admira, e se contenta.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12. est. 73.

— **Sem** *duvida;* certamente, seguramente, com certeza. — «Celebramos e festejamos o nascimento do gloriosissimo Baptista do Senhor. E **sem** duuida não côuem que passe este dia sem alguma memoria de suas façanhas, de sua vida e doutrina pois foi tal que mereceo que o Saluador do mundo delle preegasse.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 2.

— **Sem** *remedio;* irremediavelmente. — «Não pode ser este movimento tão occulto, que o não entendesse o Tyranno, que se apercebeo para a defensa, fortificando a entrada da Ilha com trincheiras, e estacadas fortes; e quando os nossos ganhassem estes reparos, tinha coberto os passos que guiavão á Cidade com estrepes, e pûas de ferro, tocados de herva, onde passando os nossos furiosos da cólera, e victoria, se perderião **sem** remedio.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

— **Sem** *medo;* destemido, audaz, corajoso, impavido, ousado.

O furor Hespanhol transpoz *sem* medo
Estas da Terra altissimas barreiras,
Com que em porções iguaes d'hum Pólo a outro
Dividio Natureza o Mundo opposto!
Nunca farto de imperio, e de thesouros.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Trazer a cabeça* **sem** *nada;* descoberta. — «A cabeça trazia **sem** nada, porque os cabellos mereciam não ser occupados d'outra cousa, somente vinham tomados atraz com uma fita de preto e ouro, somettidos por dentro de maneira, que lhe dava muito ar ao rosto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 89.

— **Sem** *tirte nem guarte;* sem ceremonia, sem hesitar, sem más nem boas. — «He hum homem que **sem** tirte nem guarte, beja por força a mão a todas as Damas, e se alguma lhe nega deita isso para traz do cachaço, que he mais para a canga que merece do que para a Ordem que traz.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 10.

— **Sem** *razão;* desarrazoado, injusto. — «Não sou tão **sem** razão, disse elle, que vos afaste de vossa companhia; ide com elles, pois estas senhoras os enviam ás damas; assim de minha parte vos presentai a ellas e dizei-lhe, que lhe peço, que quando alguma affronta certa tivera pera passarem, que se encommendem a mim, que as salvarei della, e não temam a que podem correr comigo, nem as engane o conselho de quem lho contrario manda dizer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 125.

— **Sem** *dentes;* desdentado. — «Estando alli a armada, lançou o mar hum peixe na praia mais grosso que hum tonel, e taõ comprido como dous, ha cabeça, e os olhos como de porco, **sem** dentes, as orelhas da feição das de Elephante, o rabo de hum couado de comprido, e outro de largo, a pele como de porco, da grossura de um dedo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 55.

— **Sem** *tempo;* antes de tempo, prematuramente, com precocidade.

— ADAGIOS:

— Não ha rei **sem** privado, nem privado sem idolo.

— Não ha gosto **sem** desgosto.

SEMANA, *s. f.* Do latim *septimana*, de *septem*, sete). O espaço de sete dias contados de domingo até sabbado.

— **Semana** *da Paixão;* a que precede a semana santa.

— **Semana** *santa;* a ultima da quaresma, desde o domingo de Ramos ao de Paschoa de Resurreição.

— *Estar de* **semana**; fazer algum serviço durante uma semana que lhe tocou por gyro.

— Feria, ou salario ganho durante a semana.

— LOC. FAM.: *Para a* **semana** *dos nove dias;* usa-se dizer para despedir alguem, negando-lhe o que pretende, ou para significar a impossibilidade de conseguir alguma cousa.

— **Semana** *de annos;* periodo de sete annos.

— Termo de chronologia. Periodos septenarios de tempo, seja de mezes, annos, ou seculos, como as **semanas** *de Daniel.*

— Termo de historia. Segundo Moysés e a Sagrada Escriptura, a divisão do tempo em semanas deve a sua origem á creação do mundo, porque Deus o acabou em seis dias e descançou no setimo. Dião Casio pretende que os egypcios foram os primeiros que usaram d'esta divisão de tempo, cuja idêa tomaram dos sete planetas. Os gregos e os romanos antigos não conheceram esta divisão, pois aquelles contavam seus dias por decadas, e estes por novenas.

— **Semana** *tridua;* a de tres dias, de que faz menção Santo Agostinho. Na Cantabria esteve em uso, pois na sua lingua ha vestigios que o demonstram, como: *aste-lena,* que corresponde a segunda-feira, e quer dizer primeiro dia da semana: *aste-artía,* que corresponde a terça-feira, e *aste-azquena,* que equivale a quarta-feira, dia ultimo. *Ost-eguna,* significa sabbado, ou dia depois da semana.

SEMANAL, *adj. 2 gen.* (De **semana**, com o suffixo «al»). Pertencente á semana.

SEMANALMENTE, *adv.* (De **semanal**, com o suffixo «mente»). Por semanas, em todas as semanas, de modo semanal.

SEMANARIAMENTE, *adv.* (De **semanario**, com o suffixo «mente»). Vid. **Semanalmente**.

SEMANARIO, *adj.* (De **semana**). Pertencente á semana ou que succede semanalmente.

— *Periodico* **semanario**; que se publica uma só vez por semana.

— *S. m.* O que está de semana, servindo algum officio ou obrigação.

— Papel ou periodico semanal.

SEMANEIRO, *s. m.* Vid. **Semanario**.

† **SEMANOTO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero d'insectos coleopteros subpentameros, da familia dos longicornes.

SEMBELLA, *s. f.* Termo de numismatica. Moeda pequena de prata, usada na antiga Roma, e que valia metade do asse.

SEMBENITO. Vid. **Sambenito**.

SEMBLAGEM. Vid. **Samblagem**.

SEMBLANTE, *s. m.* Rosto, face, cara, apparencia; representação exterior que no rosto se mostra, do que n'alma se passa. — «E eu desta só mercé serei satisfeito, que não vos saberei pedir outra. Targiana, algum tanto mudada a côr, pôz os olhos em seu pai o gram turco, e depois virando-os contra Floriano com **semblante** alegre o acceitou por seu cavalleiro, de que o gram turco ficou contente, polo ter em sua casa, crendo que com alguns taes como elle sua côrte seria nobrecida e famosa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80.**

E vendo-se ja junto a seu imigo
Na proa do cátur ligeiro salta,
E d'alli, com *semblante* inda d'amigo
A Santigo disse com voz alta:
Dize a ElRei que se venha ter comigo
A este cátur, não haja nisto falta.
Que o Governador manda a Sua Alteza
Que vá d'aqui direito á fortaleza.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 18.

— «Aqui se fortificárão os Turcos, e começárão a ganhar os Arabios visinhos, huns com as armas, outros com beneficios, criando em Baçorá novo Principe, que como descendente de seus antigos Reis, seria aos Arabios gratos, e aos Turcos fiel: liberalidade, com que mostravão entrar com **semblante** de amigos, escondendo a ambição de Senhores.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3. — «Pareceo-me pelo ar que no **semblante** dava; que não despontava de discreta, no que ella te dizia: mas nada menos boa parte do tempo que durou a visita, com ella conversaste; e quão duro me foi ouvir-te que te não desagradava a sua conversação! E que fallas de encanto tal te ha ella ditto?» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**. — «Os estragos que em meu **semblante** fez a tua ausencia, dá-los-ías por mais jucundos que a frescura da mais linda téz; e por horrivel me tivéra eu, se tres dias privada de te vêr, affeiada me não tivessem.» **Ibidem.**

Naquelles ferros Sócrates espira;
Parece que no pálido *semblante*
Inda descubro a imagem da virtude,
E entorna toda a luz Filosofia.
Aqui se eleva em Doricas columnas
Sustentando o Theatro, onde se escutão
De Melpomene os ais, e até deviso.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Figuradamente: Mostras, apparencia, exterior, aspecto, representação do estado das cousas.

— **Semblante** *egual;* que se não altera nos perigos, trabalhos, etc.

— **Semblante** *sanhudo;* carregado, severo, carrancudo.

— *Bom* **semblante**; boa cara, ar de saude.

— *Mudar de* **semblante**; de cara, mostrar outra cara, mudar de côr; alterar-se, dando-o a entender no rosto.

— *Fazer* **semblante**; dar mostras.

SEMBLE, *s. f.* Hemerobio dos lodos.

SEMBLÊA. Vid. **Assemblêa**.

† **SEMBLIDE**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos nevropteros, da familia dos semblidos, cujas larvas são aquaticas e ao transformar-se em nymphas, sáem da agua e introduzem-se na terra ao pé das arvores.

† **SEMBLIDOS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Familia de insectos nevropteros.

SEMBRA (EN), *loc. adv.* Juntamente, ao mesmo tempo, em companhia.

SEMBRAGEM. Vid. **Samblagem**.

SEMBRANTE. Vid. **Semblante**.

Acompanhao el Rey com toda a gente
Que para guerra tem ja limitada,
E com triste *sembrante* sinaes mostra
Ter delles grande lastima, e saudade.
Pouco tem caminhado quando chegão
Ao Rio que desejão mas não sabem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «E seria ja quasi ás duas horas despois da meya noite, elle nos fez gasalhado com **sembrante** afabel, porem grave e severo, e fazendonos chegar para junto de sy nos mandou logo tirar parte das cadeas em que de tres em tres vinhamos presos, e nos preguntou se queriamos comer, a que nós respõdemos que sy, porque avia ja tres dias que nolo não davão, o que elle estranhou muyto ao Tileymay, e o reprendeo com algumas palavras.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 119.** — «E chegando nós a onde elle estava cõ aquellas cerimonias de grandeza e magestade com que se lhe custuma a falar, que saõ as mesmas de que usou quando estava no Pequim, como atrás deixo contado, nos olhou com bom **sembrante**, e disse ao Mitaquer que nos preguntasse se o queriamos servir, porque teria gosto disso, e nos faria mercês e honras mais avantajadas que a todos os outros estrangeyros que o servião na guerra.» **Ibidem**, cap. 125. — «A que eu por então não respõdy palavra por estar tão fóra de mim que ainda que me matarã cuydo que o não sentira, porém elle cõ **sembrãte** feroz e irado me tornou a dizer, se não respõderes a minhas preguntas te ey por cõdenado a morte de sangue, e fogo, e agoa, e assopro de vento, para nos ares seres despedaçado como penna de ave morta que se divide em muytas partes.» **Ibidem, pag. 136.**

SÊMEA, *s. f.* Parte que se tira do trigo peneirado, depois de separar-se o rolão.

SEMEAÇÃO, *s. f.* Acto de semear, de lançar as sementes á terra.

SEMEADA, *s. f.* Terra, campo semeado.

SEMEADO, *part. pass.* de **Semear**. — «As armas custumadas saõ arco, e frecha, e paos tostados cõ pontas de ossos de animaes. Os que viuem pela costa, muitos saõ marinheyros, as embarcações em que nauegão, saõ velocissimas, mas pequenas, e assi nunca saem da terra ao mar largo, mas ao longo della, por hum parcel grandissimo que tem da banda de dentro, todo **semeado** de coral fazem sua nauegação.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 2.**

— *S. m.* Vid. **Semeada**.

SEMEADOR, *s. m.* (Do thema **semêa**, de **semear**, com o suffixo «dôr»). O que semêa.

— Figuradamente: **Semeador** *de heresias*.

SEMEADOURO, *s. m.* Terra, campo que se ha de semear, proprio para semeados.

SEMEADURA, *s. f.* Acção e effeito de semear; diz-se principalmente das terras lavradias, para as distinguir das terras de pastos, etc.

— O grão que se ha de semear.

— A terra semeada.

SEMEAR, *v. a.* (Do latim *seminare*). Lançar grão, semente á terra.

Baccho oloroso, que annos déz sinala,
Em aurea cópa verte ondas purpureas;
E os dons de Céres, que a semear instruira
Triptolemo ao bom Areas caro aos Numes,
A Glande substituem, que nutrira
Pelasgos aborigenes de Arcadia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

— Figuradamente: Esparzir, espalhar, derramar.

— Causar, occasionar, promover a discordia, a sizania, erros, uma doutrina má, falsos rumores, etc. — «E dando

conta daquelle negocio a Manoel Falcão, a Diogo da Rocha, e a Manoel Botelho, (de quem era mui grande amigo), e como parecia que o demonio andava nas cousas desta Ilha, entre os nossos **semeando** zizanias, e discordias, aconselháram-lhe estes, que cumpria a sua vida matar D. Jorge, tirando Manoel Falcão, que lhe disse, que muito melhor era prendello: e que tirasse devassa de suas culpas, e o mandasse á India, e que ficasse elle por Capitão até o Governador prover aquella fortaleza.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 4, cap. 3. — «A quarta maneira de damnificar com a lingoa, se chama mexericos, que he quando huma pessoa com sua maldita lingoa anda negoceando quebrar amizade e **semear** odios entre amigos. O qual peccado basta pera conhecer quam graue e abominauel he diante de Deos ser contra a charidade proximal, paz, e concordia que Deos tanto amou e encomendou.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Collocar, sem ordem, alguma cousa para adorno de outra.

— Espalhar, publicar, divulgar.

— Fazer algumas cousas, tendo o fito no lucro ou fructo.

— Cobrir, tapetar de flores, de hervas.

— Juncar. — **Semear** *a planicie de cadaveres.*

— **Semear** *em má terra;* beneficiar ingratos.

— **Semear** *de sal a casa;* castigo, por traidor ao soberano.

— **Semear** *para colher;* fazer cousa d'onde se espere lucro.

— **Semear-se**, *v. refl.* Esparzir-se, espalhar-se, derramar-se. — «O Prêgador, não ha de ser como o auditorio quer, mas como lhe conuem, o que o auditorio quer, regularmente são flores, de que se não tirão suaues fauos, o que ao auditorio lhe cõuem são as searas do Senhor em que **semeandose** as diuinas palauras, se colhem espirituaes fructos.» D. Fernando Correia de Lacerda, **Carta Pastoral**, pag. 77.

— **Semear** *na areia;* fazer bem aos ingratos e desagradecidos; trabalhar debalde.

— ADAGIOS:

— Cada um colhe, segundo **semêa**.

— Do grão te sei contar, que em abril não ha de estar nascido, nem por **semear**.

— Dia de S. Matheus vindimam os sisudos, e **semêam** os sandeus.

— Em tal logar nem quero colher, nem **semear**.

— Por Todos os Santos **semêa** o trigo, colhe cardos.

— Natal em sexta-feira, por onde poderes **semêa**, em domingo, vende os bois e compra trigo.

— Por S. Francisco **semêa** teu trigo, e a velha que o dizia **semeado** o tinha.

— Por Santa Erea, toma os bois e **semêa**.

— Quem em terra boa **semêa**, cada dia tem boa estreia.

— Quem não tem bois, ou **semêa** antes ou depois.

— Quem **semêa** em caminho, cança os bois e perde o trigo.

— Quem **semêa**, recolhe.

— Quem **semêa**, em Deus espera.

— Quem **semêa** em restolho, chora com um olho, e eu que não **semeei** com os dous chorei.

— Quem **semêa** em arneiros, **semêa** moios, colhe quarteiros.

— Queres bom cabaço, **semêa-o** em março.

— Quem ralo **semêa**, ralo leva a pavêa.

— **Semêa** cedo, colhe tardio, colherás pão e vinho.

— **Semêa** e cria, terás alegria.

— A quem não tem pão **semeado**, de agosto se lhe faz maio.

— Ao lavrador descuidado, os ratos lhe comem o **semeado**.

— Cousa que se não colhe, ninguem a **semêe**.

— Quem abrunhos **semêa**, espinhos colhe.

— Assim como **semeares**, colherás.

— Quem bem **semêa**, bem colhe.

SEMEAVEL. Vid. Semelhavel.

SEMEDEIRO. Vid. Semideiro.

† **SEMECARPO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das anacardiaceas, cuja especie typica é uma arvore grande que cresce nas Indias orientaes e se cultiva em certos logares das Antilhas e da America tropical.

SEMEIOLOGIA, *s. f.* Termo de medicina. Parte da medicina que trata dos signaes, e dá a conhecer as alterações que annunciam o que existe, o que passou e o que ha de occorrer, especialmente no estado de doença.

† **SEMEIOLOGICO**, *adj.* Que se refere á semeiologia.

† **SEMEIOLOGO**, *s. m.* O que escreve ácerca da semeiologia.

† **SEMEIOPHORO**, *s. m.* Um dos cinco officiaes inferiores que tinha cada hecatontarchia do exercito grego.

SEMEIOTICA, *s. f.* Termo de medicina. Parte da medicina que trata dos signaes, e do seu valor nas molestias, dando a conhecer pelas alterações exteriores, o que occorre interiormente.

— Termo militar. Arte de fazer manobrar as tropas, indicando-lhes os movimentos com signaes e não com a voz.

† **SEMEIOTICO**, *adj.* Concernente aos signaes.

SÉMEL, *s. m. ant.* Geração, descendencia.

SEMELHA, *s. f. ant.* Semelhança.

SEMELHADO, *part. pass.* de Semelhar.

SEMELHANÇA, ou **SIMILHANÇA**, *s. f.* O parecer-se uma cousa com outra; conformidade de duas ou mais cousas, que se parecem umas com as outras; parecença. — «E no que toca as dos Reis dom Pedro, dom Fernando, e dom Ioam primeiro, nam a que disputar senam que as compos Fernam lopes, porque o estylo dellas he todo igual sem ter mistura, e em muitas partes tem **semelhança** deste estylo as Chronicas dos Reis atras, excepto a del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galuam como ja apontei diz que fez de nouo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 38. — «Porque os primeiros nossos, que foram ter áquellas Ilhas, tomando-o na mão, e vendo a **semelhança** que tinha com hum cravo de ferro, lhe ficáram chamando cravo, por onde hoje he tão conhecido no Mundo.» Diogo de Couto, **Decada 4**, livro 7, cap. 9. — «Alberto Magno vio na Germania dous gemeos taõ prodigiosamente conformados na **semelhança**, nos gestos, na vox, e nos affectos do animo, que a penas haveria quem os podesse distinguir. O que mais he, que ambos adoeciaõ, e ambos saravaõ ao mesmo tempo.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal Medico**, pag. 19, § 69.

— Figuradamente: Imagem, figura, comparação que aclara, exemplifica para doutrina, etc. — «Outra parte cayo antre espinhas, e nascendo as espinhas, juntamente cõ o trigoo, affogarãno. E a outra parte acertou de cayr em terra bôa, e nascendo deu fructo cento por hum. E diz o Euangelista, que dita esta **semelhança** deu o Senhor hum grande brado dizendo: Quem tem orelhas de ouuir, ouça. Como se dissesse, Aquelle ouça a quem Deos fez merce que entendesse o que ouue.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

SEMELHANTE, *adj. 2 gen.* Que tem semelhança; parecido, semelhavel. — «Mandamos, que todos aquelles, que encorrerem em algumas penas por algum delito, ou casi delito, assy como barregaãs de Clerigos, ou os que trazem armas, ou quaaesquer outros **semelhantes**, que encorrerem em algumas penas, quaeesquer que sejam, maiores ou menores que estas suso escriptas.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 48. — «E póde-se poer outro eixemplo **semelhante**, quando algumas partes querem fazer alguã conveença, e dizem que aquella conveença lhes praz de se fazer em escripto; ainda que expressamente nom digam que nom valha em outra maneira, hi se deve d'entender, porque em escripto se chama, quando a Escriptura he da sustancia do contrauto, ou conveença.» **Ibidem**, tit. 56, § 4. — «A experiencia passada (lhe tornou o Santo) e a promptidaõ para outra **semelhãte**, bastavaõ para te mostrar o pouco que podem comigo temores de teus tormentos, e o gosto com que me vês buscar a

morte, o pouco caso que posso fazer das honras e pretensões da vida.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 6. — «E por que quando as **semelhantes** pessoas, assi nos, como os outros Principes e Reis Christãos enviamos huns aos outros, ne costume leuarem nossas cartas pelas quaes sam cridos em todo o que de nossa parte lhe mandamos fallar aquelles a quem os emuiamos nos fallamos com o dito Simam da sylua toda nossa vontade acerca da sua ida a vos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 37. — «Tambem podem nascer **semelhantes** consolaçoens de ter os humores bem complexionados, e o corpo em postura descançada, ou de se deleitar o entendimento com alguns pontos novos, altos, e curiosos.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 31. — «E como o dia foy claro, o Necodá chamou toda a gente a conselho, por ser assi seu custume em **semelhantes** casos, e lhe disse, que pois todos avião de participar do perigo, todos tambem dessem nelle seu voto, e a todos geralmente fez huma fala em que lhes pôs diante o que aquella noite ouvira, e o recevo que por isso tinha de vr surgir na cidade, sobre que ouve alguns pareceres e opiniões diversas, por fim das quais se concruyo que todavia se fosse ver cos olhos o de que se temiaõ.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 148. — «E ainda que ja tenho escritas outras **semelhantes**, tambem confessei ja quanto interesso em as escreuer. Andando, diz, na maior força da tormenta me encomendei a Deos nosso Senhor tomando por valedores na terra todos os da bem dita Companhia de IESV.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 20. — «O que sendo de grande oppressão para os mareantes, e **semelhante** gente, fizeraõ com ElRey D. Joaõ, que aceitasse de novo outra dizima do pescado, fóra a que já pagavaõ, para com o tal dinheiro prover as Galés de remeiros.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 14.

O forte Sousa e os seus, a quem a usança
De *semelhantes* casos hoje dava
Neste menos temor que confiança
Pouco temendo a imiga furia brava,
E movendo tambem espada e lança
Ousados vão buscar quem os buscava,
Tambem no ar levantando huma alta grita
Que os peitos alvoroça, accende, e incita

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 72.

Porém antes que passe mais ávante
E á segunda mulher o verso mude,
Consenti que aqui desta hum caso cante
Que prova seu valor, sua virtude;
E inda que ja até aqui outro *semelhante*
Cantei, não me farei que isto estude
Cantar este tambem, pois que os bons feitos
Sempre os fez a mór e são mais acceitos.

IBIDEM, cant. 16, est. 8.

— «Vinha a não tambem prouida de todas as cousas, assi pera a alma, como pera as mais, que com verdade se pode affirmar, auer muytos annos, da India não partir outra **semelhante**, que leuaua noue Religiosos, hum da Companhia de IESVS, que era o Padre Preposito Francisco Vieyra, e os mais de Sam Francisco, sendo hum delles o Padre Frey Miguel de Sam Boaventura Custodio, e Commissayro Geral que acabara ser de toda a India: e o Padre Frey Manoel de Monte Oliuete, todos tres Mestres em Sancta Theologia; Frey Hieronymo de Sam Pedro Prégador, e eu, e os mais.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 1. — «Encima delle vimos oyto Abutres, que saõ antes mayores que minhotos, inda que a elles muy **semelhantes**, todos brancos, os quaes de ordinario alli andão.» Ibidem, cap. 9. — «Todos estauão pasmados, vendo o habito de burel, que eu leuaua, porque nem lhes parecia Portugues no trayo, nem elles sabiam de que nação podesse ser; por ja mais verem outro **semelhante**. Deram desta nouidade rebate, e cõta ao Capitam da Fortaleza, que logo sahio com alguns homens bem trayados à Persiana com seus alfanges arcados.» Ibidem, cap. 10. — «Nem Deos nosso Senhor, que das alturas em que mora, olha sempre **semelhantes** actos de charidade, lhes dilatou a paga a sua deuação: porque nos dias que em Ormus estiuemos, lhes leuou pera a gloria a premissa de seus filhos, que não chegaua a anno, e meyo, vestido no nosso habito, o qual eu, e meu companheiro leuamos a sepultar.» Ibidem, cap. 11. — «Herodoto, e Strabo, louuão muito o modo cõ que os Babylonios antiguamente curauão seus enfermos, que era leualos à praça, onde sabido seu mal lhe aplicauão a mezinha cõ que de outro **semelhante** forão liures, e cõualecerão; a razão que pera isto dauão era os Medicos necios matarem a gente, e nam auer justiça pera elles.» Ibidem, cap. 19. — «Creyo que não ha cousa tão irregular como os pensamentos de hum homem **semelhante**, pois que as companhias em que se acha, e que os objectos que se lhe presentão não são capazes de o excitarem.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 18. — «Um certo ministro grande costumava dar audiencia ás senhoras fóra de sua casa, em um lugar tão decente, que era demasiado recolhido. Levaram alli dous fidalgos suas mulheres para **semelhante** negociação; e deixando-as lá, se sahiram logo. Viam isto outros, e então disse um d'elles.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Tal; diz-se da pessoa ou cousa a que nos referimos. — *Não tenho visto* **semelhante** *mulher*. — *Nunca li* **semelhante** *livro*. — «A Letra O se-profere com a boca aberta, e beiços algum tanto estendidos em figura circular. Por isto se-nota esta *Letra* com **semelhante** figura. Os gregos tem *o micron*, isto he, O *breve*, e *o mega*, isto he, O *grande*, ou *longo*, que he a ultima *Letra* do seu *Alphabeto*.» Fr. Luiz do Monte Carmello, **Compendio de orthographia**, pag. 157.

Termo de mathematica. *Figuras* **semelhantes**; as que teem os angulos eguaes e os lados proporcionaes.

Semelhante *a si mesmo*; o homem não variavel, coherente na sua conducta.

— **Semelhante** *a*; parecido com, conforme a, igual a. — «E outros quaesquer direitos **semelhantes** a nós devidos, ou a Cidade, ou Villa, ou Prelados, ou Igrejas, ou a outras quaesquer pessoas de nossos Regnos, e todolos outros coutrautos, ou casi contrautos, e direitos **semelhantes** a todos estes suso escriptos, feitos e celebrados pelas moedas antigas, ou pelas nossas que se fezerom ataa postumeiro dia de Dezembro Era de mil quatrocentos vinte e tres annos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 2. — «Trata, ó alma minha, de adquirir esta differença que te faz **semelhante** aos Anjos, e ao mesmo Deos: não faças cazo algum das outras, em que pódem ser teus **semelhantes** os brutos, os condemnados, e os demonios.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 405. — «O que Adão pertendeo em desobedecer a Deos foy ser **semelhãnte** a Deos, o que lhe daquy resultou, bem o vistes, ser pobre envergonhado, e cheio de todas as miserias, vem nosso Senhor não se contentou com perdoar o erro que nisto fizera, mas da-lhe o que pretendia e fallo como Deos. *Ego dixi dii estis et filii excelsi omnes.*» Paiva d'Andrade, **Sermões**, pag. 81. — «E no reyno de Pegu, onde eu ja estive algumas vezes, vy outro pagode **semelhante** a este a que os naturais da terra nomeão por Ginocoginana, Deos de toda a grandeza. O qual edificio fizeraõ antigamente os Chins quando senhorearaõ a India, que foy, segundo parece pela sua conta, desdo anno do Senhor de mil e trezo até o de mil e setenta e dous.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 96. — «E subindo no primeyro degrao lhe disse em vez que todos ouviraõ, o Otinão cor Valirate, pressaa com panoo das forças da terra, o bafo do alto Deos que tudo criou prospere o ser de tua grandeza para mil annos as tuas alparcas serem cabellos de todos os Reys, com te fazer **semelhante** aos ossos e carne do grande principe das serras da prata, por cujo mãdado aquy sou vindo a te visitar em seu nome como por esta mutra do seu real sello podes ver.» Ibidem, cap. 130. — «Entrando entaõ ellas para dentro da outra casa, se detiveraõ hum pequeno espaço, e as que ficaraõ fóra se desenfadáraõ entre tanto bem á nossa

custa com muytas graças, e zombarias de que todos estavamos bem corridos, ao menos os quatro, por serem mais noveis, e não entenderem a lingua, porque eu ja em Tanixumá tinha visto outra farsa, que se teve com Portuguezes **semelhante** a esta, e por algumas vezes as tinha visto tambem noutras partes.» **Ibidem**, cap. 223. — «O processo dos principiantes he **semelhante** ao tempo de inuerno, em que experimentamos grande frio, e neuoeira. Mas dos que estão jà provectos he a semelhança com o veraõ, que algumas vezes estamos frios, e outras quentes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15. — «Nam sou eu Christo. E os embaixadores lhe perguntaram então, Pois quem es tu? Es tu Elias? E respondeo, Nam sou. Perguntarãolhe, Es tu Propheta? Respondeo, Nam. Na qual reposta queria dizer que não era Propheta **semelhante** aos outros antigos Prophetas, ainda que fosse verdadeiro Propheta, e mais que Propheta: porque nam viera ao mundo a Prophetizar do Messias como vindouro, se nam a apregoar que era ja vindo, e mostrallo com o dedo.» Idem, **Catecismo da doutrina christã**. — «E nos dias que eu estiue em Mombaça chegou huma embarcação desta Ilha, com escrauos, que todos erão **semelhantes** aos de Moçambique, e mais terra da Cafraria.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 4. — «Mais adiante jas a nossa Ilha Moçambique, refugio, e emparo dos nauegantes da carreyra da India. Aqui deyxando entre a terra firme, e a Ilha de Sam Lourenço, o perigosissimo bayxo da India, cuja figura he muy **semelhante** aos rayos do peixe poluo: e continuãdo com a terra firme da Ethyopia, começa a costa de Moçambique, que tem duzentas legoas até Mombaça.» **Ibidem**, cap. 7. — «Ditosos serão os que tomando estas bebidas não entrarem em furor **semelhante** ao de Caligula, a quem Cesonia fez engulir hum Hippomane inteyro.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 30. — «Depois de empregar no discurso todos os termos **semelhantes** a syntomas, accessos, principios, augmentos, e declinaçoens, sem se esquecer de syncopes, efimeras, e febrifuges perguntou muy vaidoso ao dito Medico assistente, se tinha elle satisfeito á sua obrigação?» **Ibidem**, n.º 38.

— *S. m.* Que é homem como nós.

— *Um* **semelhante**; uma comparação.

SEMELHANTEMENTE, *adv.* (De **semelhante**, com o suffixo «**mente**»). Com semelhança.

SEMELHAR, ou **SIMILHAR**, *v. a.* Remedar, imitar.

— Comparar, fazer semelhante.

— **Semelhar-se**, *v. refl.* — Semelhar-se *a alguma cousa;* comparar-se-lhe com emulação.

— *V. n.* Assemelhar-se; ser semelhante, parecer-se uma cousa com a outra.

— Parecer, ter apparencia.

SEMELHAVEL, *adj. 2 gen.* (Do thema **semelha**, de **semelhar**, com o suffixo «**avel**»). Que póde comparar-se, comparavel. — «Salvo se lhe fosse dado em escaimbo por outro lugar que a nós, ou a cada hum de nossos antecessores fosse dado, e o nós ajamos com **semelhavel** jurdiçom: ou se algum pelo edito geeral, que foi feito per ELRey Dom Affonso nosso Avoo sobre as jurdições, ao tempo desse edito, ou despois, viesse, e mostrasse que havia alguma jurdiçam, e lhe foi julgado, e outorgado pelo dito nosso Avoo que a houvesse per qualquer titulo, ou razom, que mostrava.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 63.

SEMELHAVELMENTE, *adv.* (De **semelhavel**, com o suffixo «**mente**»). Com semelhança, da mesma maneira, semelhantemente.

SEMELIMO, *superl. irreg.* de **Semelhante**. Muito semelhante.

SEMELITUDINARIAMENTE, *adv.* Por semelhança.

SEMELITUDINARIO, *adj.* Em que ha semelhança.

SEMEN, *s. m.* (Do latim *semen*). Esperma, licor seminal ou prolifico dos animaes machos, que fecunda as femeas e os ovos.

SEMENÇAR. Vid. **Femençar**.

† **SEMENCINA**, *s. f.* Uma das tres principaes especies do semen-contra.

SEMEN-CONTRA, *s. f.* Termo de botanica. Nome dado em pharmacia ás extremidades não floridas de algumas especies de artemisa, que se administram como remedio vermifugo muito efficaz, especialmente para as crianças.

SEMENISTA, *s. f.* O philosopho que attribue á materia seminal ou espermatica a propagação das especies animaes.

SEMENTAL, *adj. 2 gen.* Concernente á semeadura ou determinado para ella.

— Que é pae de eguas, cavallo de semente, de padreação.

— Que é pae de rebanho. — *Carneiro* **semental**.

SEMENTAR, *v. a.* Semear; espalhar, lançar a semente.

— **Sementar-se**, *v. refl.* Prover-se de semente, fazer criadouros de sementes, para as dispôr em outros partidos.

SEMENTE, *s. f.* (Do latim *semen*). Termo de botanica. Corpo vegetal produzido pela germinação, que depois de fecundada se desenvolve e adquire propriedades que a tornam capaz de dar nascimento a uma nova planta. — «Quando busca os peixes se intitula *Picatura;* cujo exercicio foi em outro tempo taõ estimado entre os Romanos, que à maneira da **semente** na terra, se semeavaõ no mar de Italia os peixes estrangeiros, para isso condusidos dos mais distantes golfos, de sorte que muytas familias Romanas derivaraõ dos peixes os seos apellidos; como os Licinios, Murenas, Sergios, e Horacios.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 121, § 80. — «As Hervas stomachicas calidas saõ: *Raizes* de Gingibre, de calamo aromatico, de Galanga, de junça cheiroza. *Cascas* de cidra seccas, e de canella. *Pào* xiloaloes. *Folhas* de ortelaã, de losna, de salva, de betonica, de alecrim. **Sementes** de herva doce, funcho, de coentro, de cidra, e de pimenta. *Fructos* cravinhos da India, noz moscada. *Flores* de salva, de alecrim, de betonica, açafrão. *Gomas* almecega.» **Ibidem**, pag. 356, § 240.

— A materia dos animaes.

— As crianças que nascem dos animaes, por parto ou desovamento.

— Troços de cannas d'assucar, que se plantam em covetas ou regos de arado; de maniva, com que se reproduz a mandioca.

— Figuradamente: Doutrinas, primeiras noticias.

— Manancial, causa, origem.

— *Carneiro de* **semente**; o que anda no rebanho para fecundar as ovelhas.

— *Homem*, ou *mulher de* **semente**; castiço, generoso, de boa geração.

— **Semente** *de bichos de sêda;* pequenos ovos d'onde o bicho se reproduz, trazidos ao calor do corpo humano; nos climas intertropicaes com o calor atmospherico desovam por si mesmo, e põem nas folhas que pascem das amoreiras.

— **Semente** *santa;* absinthio, losna marinha.

— **Semente** *de discordia;* cousa que ao diante vem a causal-a.

— A **semente** *da vida;* doutrina da salvação eterna.

— **Semente** *das perolas;* perolas mui miudas, assim chamadas pelos ourives e lapidarios.

SEMENTEIRA, *s. f.* (De **semente**, com o suffixo «**eira**»). Viveiro de plantas novas e de arvoresinhas para depois se transplantarem. — «A ilha he mui fertil de **sementeiras**, fructas, arvoredos de palmares, arequaes, e outras aruores, e muy viçosa dortaliças, fontes e poços dagoa muito boa, com muitas quintas, pumares, hortas, e heranças que laurão, e aproueitão os gentios naturaes a que chamão Dacanis.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 3. — «O qual entre elles não he tão má veniaga, que não aja muytos mercadores della muyto hõrados e ricos, e este esterco serve para estercar as **sementeyras** em terras alquévadas de novo, porque achaõ que he milhor que o de que communmente se usa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98. — «Ao outro dia sendo ja menham clara, este exercito tão cruel e tão barbaro como o seu Capitão, pôs fogo á povoaçaõ e a outros

muytos lugares muyto frescos, que ao longo deste rio estavão, o que tambem cahio em sorte a hum campo chamado Bumxay, de mais de seis legoas em roda, e muyto plano, todo de **sementeyras**, que a este tempo estava menos de meyo segado, e tudo o mais do trigo que nelle estava ainda por segar, que era a mayor parte, foy consumido do fogo de tal maneyra, que não ficou nelle cousa que não fosse desfeita em cinza.» **Ibidem**, cap. 120.

— O que se semêa, a semente lançada na terra ou agro.

— Estação, tempo, sazão de semear.

SEMENTEIRO, *s. m.* O sacco em que vae o trigo ás costas do agricultor, quando semêa.

— O que semêa ou faz sementeiras.

SEMENTILHAS, *s. f.* Sementes da saponária.

† **SEMENTINAS**, *s. f. plur.* Termo de historia natural. Festas que se celebravam em Roma, para obter boa sementeira.

SEMESTRE, *adj.* (Do latim *semestris*). Que dura seis mezes.

— *S. m.* O espaço de seis mezes consecutivos, meio anno.

SEMESTREIRO, *adj.* (De **semestre**, com o suffixo «**eiro**»). De semestre.

SEMET... As palavras que começam por Semet..., busquem-se com Symet...

SEMI. Prefixo latino que significa *metade, meio*, e que se antepõe a muitas outras palavras para modificar a sua significação. — Semi*circulo*; semi*deus*. — «As moças, desesperadas, fugiram de casa, e levando-as a mão para uma rossa, teve o desaccordo de as conduzir a casa de um seu irmão **semi-barbaro** (homem que matava escravos com açoutes) para que lhe castigasse as filhas.» **Bispo do Grão Parã, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 176.

SEMIABARCANTES, *adj. f. plur.* Termo de botanica. Diz-se das folhas que abraçam metade da hastea.

SEMIANIME, *adj. 2 gen.* (Do latim *semianimis*). Meio morto.

† **SEMIARIANISMO**, *s. m.* Seita originada pelo arianismo, porém com modificações e reformas que a constituiam muito mais moderada.

SEMIAXIO, *adj.* Alcunha que os gentios davam aos christãos.

SEMIBREVE, *s. f.* Termo de musica. Figura ou nota fundamental da musica, que vale um compasso menor, ou metade de uma breve.

SEMICADAVER, *s. m.* Corpo de homem ou mulher quasi morto.

SEMICAPRO, *s. m.* (Do latim *semicaper*). Meio bode, e meio homem; epitheto que os gentios davam a alguns dos seus deuses.

SEMICHAS, ou **SSOMICHAS**, *s. f. pl.* Uma canada mais em almude. — « Seis almudes de vinho molle á bica do lagar com suas **ssomichas**.» **Doc.** de 1528, em Viterbo, **Elucid.**

SEMICHROMATICO, *adj.* (De **semi...**, e **chromatico**). Termo de musica. Diz-se de certo genero de musica composto do diatonico e do chromatico.

SEMICIRCULAR, *adj.* (De **semi...**, e **circular**). Concernente ou relativo ao semicirculo.

— Disposto em fórma, ou á maneira de semicirculo.

SEMICIRCULO, *s. m.* (De **semi...**, e **circulo**). Meio circulo, ou metade de circulo, cortada por um diametro.

— Instrumento mathematico que faz as vezes de prancheta.

SEMICOLCHÊA, *s. f.* Termo de musica. Nota ou figura de musica, que vale meia colchêa.

† **SEMICOLON**, *s. m.* Antigo signal de pontuação, que valia meia pausa, e uma coma.

SEMICOMPLEMENTO, *s. m.* Termo de mathematica. Meio complemento.

SEMICOPADO, *s. m.* Termo de musica. Nota que divide o compasso em dous tempos.

SEMICUCUFA, *s. f.* Termo de medicina. Barrete pespontado, com pós cephalicos, que se applica em certas molestias; differe da cucufa, em que esta encobre toda a cabeça, e aquella só parte.

SEMICÚPIO, *s. m.* Meio banho, ou banho n'agua até á cintura.

SEMICYLINDRICO, *adj.* (De **semi...**, e **cylindrico**). O que é cylindrico por um só lado.

— Termo de botanica. Diz-se das folhas quando são planas de uma banda, e convexas da outra.

SEMIDÊA, ou **SEMIDEUSA**, *s. f.* Assim chamavam os gentios áquellas heroinas que por seus altos feitos, pareciam descender de algum de seus deuses.

SEMIDEFUNTO, *adj.* Meio morto.

SEMIDEIRO, *s. m. ant.* Atalho.

SEMIDEOS, ou **SEMIDEUS**, *s. m.* Meio deus, divindade subalterna, deus de segunda ordem.

— Nome que os gentios davam aos heroes e varões esclarecidos por suas façanhas, a quem collocavam entre os deuses.

SEMIDIAMETRO, *s. m.* Raio de circulo; metade do diametro.

SEMIDIAPASÃO, *s. m.* Termo de musica. Intervallo dissonante de oito vozes, quatro tons e tres semitons maiores.

SEMIDIAPENTE, *s. m.* Termo de musica. Intervallo de dous tons e dous semitons maiores, quinta remissa.

† **SEMIDIAPHANO**, *adj.* Que não é perfeitamente transparente.

SEMIDIATHESERÃO, *s. m.* Termo de musica. Quinta diminuida, intervallo dissonante de quatro vozes, um tom e dous semitons.

SEMIDISCO, *s. m.* Meio disco. Termo de botanica. Aba de uma folha guarnecida de nervura dorsal.

SEMIDITONO, *s. m.* Termo de musica. Intervallo que consta de um tom e um semitom, terceira menor.

SEMIDOBRADO, *adj.* (De **semi...**, e **dobrado**). Meio dobrado.

— Termo de botanica. Diz-se da flôr cuja corolla tem mais ordens de petalas, ou maior numero de lacinias, do que costuma ter naturalmente; conserva o pistillo, e alguns estames, e dá algumas sementes fecundas.

SEMIDOBRE. Vid. **Semiduples**.

SEMIDOBREZ, *s. m.* Termo de botanica. O viço das flores semidobradas, a sua multiplicação.

SEMIDOUTO, *adj.* (De **semi...**, e **douto**). Que só tem conhecimentos superficiaes e pretende passar por homem douto.

SEMIDRAGÃO, *s. m.* Meio homem e meio dragão. É termo do estylo phantastico, ou metaphorico.

SEMIDUPLES, ou **SEMIDUPLEX**, *adj. 2 gen.* (Do latim *semiduplex*). Diz-se das festas ecclesiasticas, que se celebram com menos solemnidades que as duplex, e com mais que as simples.

† **SEMIENCYCLOPEDICO**, *adj.* (De **semi...**, e **encyclopedico**). Que é quasi encyclopedico, que abrange uma noticia mui succinta das principaes artes e sciencias.

† **SEMIESPHERA**, *s. f.* Metade de uma esphera, meia esphera.

† **SEMIESPHERICO**, *adj.* Que fórma meia esphera.

† **SEMIESPHEROIDE**, *s. m.* Metade de uma espheroide.

SEMIFENDIDO, *adj.* Termo de botanica. Meio fendido; dividido em dous segmentos.

SEMIFLOSCULO, *s. m.* Termo de botanica. Flosculo liguloso, ou cuja corollula é ligulosa.

SEMIFLOSCULOSO, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das flores compostas, e que constam de corollulas ligulosas, tanto no disco como no ambito, ou raio.

— *S. f. pl.* Estas plantas formam a 13.ª classe do methodo de Tournefort.

† **SEMIFLUIDO**, *adj.* Meio fluido, que não é inteiramente fluido.

SEMIFUSA, *s. f.* Termo de musica. Meia fusa; nota que vale metade de uma fusa.

SEMIGLOBOSO, *adj.* Meio globoso, meio espherico.

SEMIGOLA, ou **SEMIGOLLA**, *s. f.* Termo militar. Demigola, **meia gola**; linha tirada do flanco ao angulo da gola.

† **SEMIGOTHICO**, *adj.* Meio gothico.

— *Escriptura* **semigothica**; **escriptura** gothica, alterada pela mistura de caracteres romanos.

SEMIINSPIRAÇÃO, *s. f.* Termo de musica. Pausa que dura a metade de uma inspiração.

SEMILETRA, ou **SEMILETTRA**, *s. f.* Signal que vale a metade de uma letra.

SEMILHA, *s. f.* Nome dado, em algumas partes, ás batatas inglezas.

† **SEMILHANTE**. Vid. Semelhante. — «E, se me disser que o sr. conego a tem em casa, com dois filhos e uma menina, ou coisa **semilhante**, hei de eu crêl-o? Ora, deixem-me, meus senhores.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 119.

SEMILUNAR, *adj.* Da fórma de meia lua crescente.

SEMILUNIO, *s. m.* (Do latim *similunium*). Meia lua, metade do tempo em que a lua faz a sua revolução.

SEMIMEDICO, *s. m.* Semidouto na medicina.

SEMIMEMBRANOSO, *adj.* (De **semi**..., e **membranoso**). Diz-se de um musculo situado na parte posterior da côxa.

SEMIMETAL, *s. m.* Meio metal, substancia mineral menos pesada, e menos solida que o metal.

SEMIMINIMA. Vid. **Seminima**.

SEMIMORTO, *adj.* Meio morto, semianime.

SEMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *seminationem*). A dispersão das sementes.

SEMINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *seminalis*). Espermatico; de semen, pertencente a elle, ou que o contém.

— Termo de botanica. Diz-se das primeiras folhas das plantas que se desenvolvem na semente pela germinação, e que são os cotyledones convertidos em folhas.

— Figuradamente: Productivo. — *A malicia* **seminal** *das doenças*.

SEMINAR. Vid. **Disseminar**.

SEMINARIO, *s. m.* (Do latim *seminarium*). Viveiro de plantas; espaço de terra, no qual depois de bem cavado, se semêam as plantas, e depois de crescidas, se tiram d'alli, e se transplantam, e se dispõem pelo campo em ordem, com seus intervallos. — «Tanto que arrancarem estas arvores do seu **seminario**, as transplantem logo em terra, que não seja dessemelhante.» Leonel da Costa, **Georgicas**, pag. 78.

— Casa em que se educam, e ensinam moços em bons costumes, e virtudes para o serviço de Deus e da egreja. Depois do concilio cridentino encommendar e ordenar a fundação dos seminarios, se fizeram muitos na christandade, dos quaes os primeiros e principaes authores foram S. Carlos Borromeu e S. Francisco de Sales. O bispo de Coimbra D. Paterno, com o conde D. Sisnando, deu ordem a um **seminario** de moços na propria sé episcopal e egreja de Santa Maria, da mesma cidade, a estes doutrinou, e foi dispondo para receberem o grau do presbyterio, e quiz que vivessem em communidade, segundo a regra de Santo Agostinho.

— Origem, principio, assim para o bem como para o mal. — «Com proposito de fazer alli o **seminario** de suas emprezas.» **Monarchia Lusitana**, tom. 1, fol. 152, col. 2, em Bluteau.

— *Adj.* Seminal. — *Virtude* **seminaria**. — «Se transfunda para isso na virtude **seminaria**.» Vasconcellos, **Noticias do Brazil**, pag. 112.

SEMINARISTA, *s. m.* (De **seminario**, com o suffixo «**ista**»). Alumno interno de algum seminario.

— O que é educado em seminario.

† **SEMINIFERO**, *adj.* Que encerra ou contém sementes.

— Termo de anatomia. *Vasos*, ou *conductos* **seminiferos**; vasos mui pequenos, da reunião dos quaes se fórma a substancia do testiculo, e nos quaes se segrega e circula o esperma ou semen.

SEMINIMA, *s. f.* (De **semi**, e **minima**). Termo de musica. Nota que vale meia minima; é a quarta nota.

SEMINIO, *s. m.* Semente, germen.

† **SEMINOTA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos hymenopteros, da familia dos evanidos.

SEMINÚ, *adj.* Meio, ou quasi nú.

SEMIOCTAVA, *s. f. ant.* Composição de quatro versos consonantes, que é a primeira metade de uma octava.

SEMIOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *semeîon*, signal, e *graphein*, descrever). Sciencia que tem por base conhecer o valor e força dos signaes, e caracteres das doenças.

† **SEMIOPHORO**, *s. m.* Genero de peixes, da familia dos escamipenneos.

† **SEMIOTO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia das serricornes.

— Genero de insectos hymenopteros, da familia dos chalcidios.

SEMIPALAVRA, *s. f.* Palavra mal pronunciada.

SEMIPARENTE, *adj. 2 gen.* Que tem algum parentesco.

SEMIPARTIDO. Vid. **Semifendido**.

† **SEMIPEDAL**, *adj. 2 gen.* Que tem meio pé de comprimento.

† **SEMIPELAGIANISMO**, *s. m.* Termo de historia e religião. Doutrina professada no V seculo da egreja, por Fausto e Capieno. Pretendia conciliar as opiniões dos pelagianos com as dos orthodoxos, sobre a graça, sobre o peccado original.

SEMIPELAGIANO, *adj.* O que seguia parte dos erros de Pelagio.

SEMIPERIPHERIA, ou **SEMIPERIFERIA**, *s. f.* Meia peripheria do circulo.

SEMIPLENAMENTE, *adv.* (De **simipleno**, com o suffixo «**mente**»). Com uma prova imperfeita, semiplena.

SEMIPLENO, *adj.* (Do latim *semiplenus*). Meio cheio.

— *Prova* **semiplena**; diz-se da prova imperfeita ou não completa, como a que resulta da declaração de uma só testemunha, sendo de toda a excepção.

SEMIPOETA, *adj.* Rimador, poeta de agua doce, mau poeta.

† **SEMIPROVA**, *s. f.* Termo forense. Prova semiplena, meia prova.

SEMIPUTRIDO, *adj.* Meio pôdre, quasi pôdre.

† **SEMIQUINTIL**, *adj.* Termo de astronomia. Diz-se do aspecto dos planetas, separados um do outro trinta e seis graus.

SEMIRACIONAL, *adj.* (De **semi**, e **racional**). Estupido, grosseiro, parecido com os irracionaes; diz-se da pessoa que pratíca algumas acções improprias de gente.

SEMIRECTO, *adj.* Diz-se do angulo que tem quarenta e cinco graus, por ser a metade do angulo recto.

SEMIROLIÇO, *adj.* Termo de botanica. Vid. Semicylindrico.

SEMIROTO, *adj.* Meio roto.

† **SEMISECULAR**, *adj.* (De **semi**, e **secular**). Que tem meio seculo.

† **SEMISEPARATISTA**, *s. m.* Termo de historia. Individuo de uma divisão da seita dos separatistas.

SEMISERPENTE, *adj.* Animal meio serpente.

† **SEMISEXTIL**, *adj.* Termo de astronomia. Diz-se do aspecto que apresentam dous planetas separados um do outro uns trinta graus.

† **SEMISTAMINAR**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se de uma flôr dobrada que não mudou em petalas mais que uma parte dos seus estames.

1.) **SEMITA**, *s. f.* (Do latim *semita*). Atalho, vereda. = Caído em desuso.

† 2.) **SEMITA**, *s. m.* (De *Sem*). Descendente de Sem, primogenito de Noé. Os semitas são os arabes, os hebreus, os chaldeus, os phenicios e os syrios.

SEMITARRA. Vid. **Cimitarra**.

SEMITENDINOSO, *adj.* Termo de anatomia. Diz-se do musculo superficial da parte posterior e interna da côxa da perna.

SEMITERÇÃ, *adj.* Diz-se da febre meia terçã, hemitriteia, febre quotidiana, com um segundo accesso mais intenso, um dia sim, um dia não.

SEMITERCIANA. Vid. **Semiterçã**.

† **SEMITICO**, *adj.* (De **semita**). Concernente a Sem, filho mais velho de Noé.

— Termo de philologia. *Linguas* **semiticas**; nome dado ás linguas que fallam os povos da Asia occidental, que a Biblia nos diz serem os descendentes de Sem. O arabe antigo é o typo das linguas semiticas. O hebreu, o syriaco, o ethiopico, o samaritano, o phenicio, etc., pertencem a este grupo.

SEMITOM, *s. m.* Meio tom, voz baixa.

SEMITONO, *s. m.* Termo de musica. Meio tom, intervallo que separa certas notas de musica.

† **SEMITRANSPARENTE**, *adj.* (De **semi**, e **transparente**). Meio transparente, alguma cousa transparente.

SEMIUSTO, *adj.* (Do latim *semiustus*). Meio queimado, quasi queimado.

SEMIVIBRAÇÃO, *s. f.* Meia vibração.

SEMIVIRO, *adj.* (Do latim *semiviri*). Meio homem. — *Centauro* semiviro.
— Figuradamente: Effeminado.

† **SEMIVITREO**, *adj.* Que se parece um pouco com o vidro.

SEMIVIVO, *adj.* Meio vivo, quasi morto, com pouca vida.

SEMIVOGAL, *adj. 2 gen.* Diz-se de uma letra consoante que se não profere sem uma vogal.

SEMJUSTIÇA, *s. f.* Injustiça, a qualidade de ser injusto, o faltar á justiça.

SEMNÓ, *s. f.* Planta da provincia do Alemtejo, cuja folha tem semelhança de junco.

† **SEMNOPITHECO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de mammiferos quadrumanos.

† **SEMNOTEO**, *adj.* Termo de historia. Nome dado aos druidas pelos gregos.

SEMNUMERO, *s. m.* Numero incalculavel; a que se não sabe o numero, infinito.

SEMOLA, *s. f.* Farinha reduzida a pequenos grumos de que se fazem caldos.

† **SEMOTILO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de peixes abdominaes, composto de tres especies.

SEMOTO, *adj.* (Do latim *semotus*). Apartado.

SEMOVENTE, *adj.* Diz-se do que por si mesmo se move, como os gados, escravos, etc., que são *bens* **semoventes**.

Porem quem pode prescrever limites
Aos esforços de eterna Omnipotencia?
Da immensa creação no immenso Imperio
De outros orgãos talvez, d'outra figura
Sejão dotados *semoventes* Seres,
Que habitadores de tão vastos Corpos,
Como na Terra nós, no espaço vivão!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

SEMPAR, *adj. 2 gen.* Sem igual, sem semelhante.

† **SEMPITERNA**, *s. f.* Tecido de lã vasto e encorpado que usam ordinariamente as mulheres pobres para vestir-se.

SEMPITERNAMENTE, *adv.* Eternamente, sempre.

SEMPITERNO, *adj.* (Do latim *sempiternus*). Sempre eterno, sempiternal.

Venho, Henrique lhe diz, ó Lusitano,
Do Motor *sempiterno* a ti mandado,
Hoje, que á meta do poder humano
Tens, por gloria da Patria, em fim chegado:
E da Fama no Alcaçar Soberano,
Com taes feitos teu nome eternisado;
Neste dia, que mostra á Europa absorta,
A hum Quinto, e mór Imperio aberta a porta.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 8, est. 61.

A pôr á vista as vozes debuxadas,
E com signaes pasmosos as deixárão
Sempiternas nos olhos, e memoria:
Porém marcar as épocas não posso
Da pasmosa invenção, pasmosa traça,
Que de males, e bens traz cheio o Mundo.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Apraz-me contemplar o homem na immensa
Esfera posto das sciencias todas
Quasi á suprema perfeição levado:
Da Poesia *sempiternos* Louros
Que frentes cingem na soberba Roma!

IBIDEM.

Razão de todo o turbido Fantasma
Dissipa de Epicuro; o cego Acaso
Ante a luz da Razão foge, e se acaba,
E se esvaéce subito a cohorte
Das *sempiternas* mónadas errantes,
Que agitadas n'hum vácuo indefinito.

IBIDEM, cant. 4.

Ao ar, ao portamento, á vista, ao moto
Subito conheci que os Sabios erão,
Que as *sempiternas* Leis da Natureza
Em pró dos outros conhecer tentárão.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Em toda a parte encontro, observo em tudo,
De huma Infinita Sapiencia a marcha.
Tudo, tudo me diz que hum Deos existe,
Que he *sempiterno* Rei de Imperio Eterno.
A' Luz ordena que me aclare, e manda
Ao Ar, que me sustente, e a vida aspiro.

IBIDEM.

Se extasiada fantasia póde
Publicar teu poder, teu nome, e gloria,
He este o Himno da Grandeza tua,
Sempiterno Motor: se o peso immenso
A' mesma fantasia encolhe as azas.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Da confusa razão fragil compasso
Nao chega a medir tanto... O Eterno falla;
O Nada lhe ouve a voz, e o Nada he Tudo,
No vacuo *sempiterno* onde brilhava
Astro Divino, e só, eis repentinos
Astros brilhão sem numero, e se agitão.

IBIDEM.

Sempiterno Geómetra assignala
Compassada distancia, que convinha
A' Natureza, ás precisões dos Entes,
Da Terra o Globo dos Planetas segue
Invariavel Lei, nos Ceos fluctua.

IBIDEM.

O *sempiterno* Sol de quem reflexo,
Ou sombra he esta alampada do dia,
Da verdade os reverberos brilhantes
Fez luzir no Synái: não me envergonho
De deixar por Moisés, Newton, Descartes.

IBIDEM.

E quando em céga, *sempiterna* guerra
Ferve orgulhosa opinião dos Sabios,
Entao foge a verdade, a luz nao brilha,
Só quem ouve a razão co' a estrada atina.

IBIDEM, cant. 2.

SEMPLE, *ant.* por Sempre.

SEMPRE, *adv.* (Do latim *semper*). A toda a hora, em todo o tempo, em toda a occasião. — «Salvo em aquelles casos, que he contheudo na Hordenaçom d'El-Rey Dom Affonso pellas malfeitorias, segundo he contheudo na Lei d'ElRey Dom Fernando, e **sempre** se assy custamou; porque se alguuns delles disserem o que nom devem, que as justiças o paguam, como acharem que he direito, nom provando o que assy disserom.» **Ord. Affons.**, liv. 5. tit. 34. § 10. — «Nestes dias que el Rei dava audiencia auia **sempre** na camara em que estaua musica de crauo, e cantores: foi muito inclinado a letras, e letrados, e entendia bem a lingoa latina, em que fora doctrinado sendo moço, da qual sabia tanto que podia julgar entre estilo bom, e mao.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4. cap. 84. — «Foi el Rei mui casto, e continente nem se soube depois de ser casado que teuesse conuersasam se nam com as Rainhas suas molheres: e em quanto foi viuuo da Rainha dona Maria, para mor confirmaçam disto dormirão **sempre** na sua camara, em huma cama o Principe, e o Iffante dom Luis seus filhos aos pes do seu leito.» **Ibidem.** — «E, inda que **sempre** conheceu n'ella vontade clara pera cousas de Palmeirim, vendo aquelles estremos tão differentes dos passados, a quiz consolar, dizendo: Senhora, não cuidei que nenhuns accidentes bastassem a desbaratar vossa descripção: se estas novidades nascem da partida de Palmeirim, porque vos não lembra que todo seu desejo é tornar ao lugar onde vos possa ver.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «Senhora, disse Palmeirim, se vos eu algum hora merecêra dizerdes-me palavras, que me assim magoem, não me espantára achal-as em vós; mas **sempre** tive a vontade tão certa pera vos servir, que por isso qualquer aggravo recebido de vós é pera mim muito mór que se outrem me fizesse.» **Ibidem.** — «Florendos, acompanhado de seu cuidado e da amizade de Floramão, ficou guardando o passo, que **sempre** defendera, não se queixando de seu mal, ainda que tivesse causa. Porque, quem a fortuna alguma hora experimentou, tudo ha de saber soffrer, espantando-se de poucas cousas escandalizando-se de menos.» **Ibidem, cap. 109.** — «Porque criada antre as tyrannias de seu pai, cruezas de seus irmãos, favorecida da condição damnada de sua mãi, **sempre** foi piedosa, benevola, cheia de piedade e inclinação virtuosa; tanto que ás vezes importunado seu pai e mãi de suas lagrimas forçava a condição a fazer cousas contrarias a elles.» **Ibidem, cap. 119.** — «Arlança lhe lançou os braços no pescoço, dizendo: Bem sei, minha amiga, que **sempre** em vós tenho certo o caminho de meu descanso; peço-vos que vades pera elle, e se o não poderdes vencer ao menos descalpa-me, porque não fique por tão má. Ora, senhora, deixai-me com isso e vos repousai: não sintam estas donzellas nada; que seria infamar-vos a vós e a mim, e descontentar a elle. Então indo-se pera onde o cavalleiro se encostara a primeira vez, o achou ja desviado, por Arlança não tornar mais a elle.» **Ibidem**, cap. 124. — «E passados

os dous meses que tinhamos de liberdade para podermos aquy estar, nos partimos para Quansy a cumprir nosso degredo em companhia deste monteo, o qual tãbem daly por diante nos tratou **sempre** muyto bem, e nos fez muytos favores, até que os Tartaros entraraõ na cidade, cõ cuja vinda ouve nella muytas desaventuras, muytas mortes e muytos trabalhos, como adiante cõtarey mais largamente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 104. — «Perigoso foy **sempre** bolir com o caõ que dorme: e porisso muitas vezes as couzas passaõ por alto até as sepultar o esquecimento: mas isso naõ tira ser furto, o que por esta via se arrastra. E estas saõ as unhas, que chamamos descuidadas; porque até quando mais lembradas, a avareza por huma parte, e o medo por outra, as poem em estado de descuidadas, e esquecidas: e assim fica tudo sem remedio.» **Arte de furtar**, cap. 28. — «**Sempre** o segundo erro he peyor que o primeiro, por isso mesmo que he segundo: como os circulos na agua onde cahio a pedra, que sempre vão seguindo-se mayores.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 202.

Approva o novo Rei por proveitoso
O conselho que o Cunha lhe mandára,
E fôra nesta empresa assaz ditoso
Se assi como o approvou o executára:
Mas a vida passou alli ocioso
Sem tratar do que então bem começára,
Com que a fortuna então fugir lhe obriga
Que *sempre* do ocio inerte foi imiga.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 88.

— «Estimou **sempre** a paz, e a conservou com os Reis seus visinhos com tal prudencia, que andando o Imperador seu cunhado em continuas guerras com França, e outros Reinos, elle se houve de maneira, que sem agravar nenhuma das partes, foi sempre amigo de todos, e com tanta authoridade, que cada qual estimaua muito tello por confederado, ou ao menos por neutral.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «A primeira, e principal he, pelo grande perjuro que cometereis contra Mafamed, e pela authoridade, e fé Real, que os Reys saõ taõ obrigados a guardar. A segunda he, porque da parte dos Portuguezes naõ ha occasiaõ alguma de escandalo, antes **sempre** se mostràraõ amigos, e tanto, que sofrèraõ cousas de que bem poderaõ lançar maõ.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 5.

— Continuadamente, sem sessar, sem descanço. — *Esta mulher esteve* **sempre** *a chorar*. — «Partido Fernão Peres a este caso, não achou em todo o estreito nova, nem noticia de tal Armada; e porque os nossos **sempre** andavam suspeitos com as novas que davam os Mouros, por as mais vezes serem falsas, tornou-se Fernão Peres a Malaca acabar de se aperceber pera a India.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 4. — «Com o qual fundamento **sempre** andou derredor da Cidade avexando-a, ora com rebates de suas Armadas, ora com lhe tolher os mantimentos, e mudando o assento de sua pessoa, té que per derradeiro se foi assentar de vivenda em huma Ilha defronte de Cingapura chamada Bitam, nome que os Malayos chamam á Lua, por a mesma Ilha ter a feição da Lua quando he meia.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 6. — «Já as novas da soltura destes cavalleiros eram tão espalhadas por algumas partes, que ao imperador Trineu que alli perto vivia, chegara a noticia dellas. E porque té então vivera **sempre** triste pola perda de seus filhos Vernao, e Polinardo...» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 44. — «E com gloria de vitoria tão crescida se foi pera Targiana, que estava quasi morta, receando os desastres da fortuna, que a seu parecer pera ella estavam **sempre** aparelhados, e esforçando-a com novas de vencimento, tornaram tomar sua rota.» **Ibidem**, cap. 96. — «O escudeiro de Daliarte tomou o cavallo ao do Tigre, e todo aquelle dia passaram ao longo do mar, olhando **sempre** se parecia algum navio, por chegarem ao desembarcar tão prestes, como os imigos.» **Ibidem**, cap. 117. — «Aqui lhe deu de jantar mui abastadamente, que Satiafor, além de o ter por natural, desejava ganhar a vontade ao cavalleiro do Tigre. Assim passaram o dia, e chegada a noite acharam leitos pera todos, que ficaram do dospojo de Eutropa; que, além de ser rica e gram senhora, estava sempre provida de cousas necessarias a hospedes, que assim lhe convinha pera agasalhar os amigos; que os imigos outro gasalhado lhe parecêra melhor que o seu.» **Ibidem**, cap. 119.

andára *sempre* no cólo;
mamára, não houvera frio,
nem lá com meu senhorio
atolára como atólo.
Alto, apertar o carrio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 145.

Toda a pessoa discreta
Terá, Senhora, assentado,
Que hum bem muito desejado
Se ha de alcançar por dieta,
Para ser *sempre* estimado.

CAMÕES, AMPHYTRIÕES, act. 3, sc. 1.

— «Francisco da Cunha homem Fidalgo pelejou **sempre** com hum falcaõ com muito valor, e destreza, fazendo tiros tão certos, como se toda a vida usára aquelle officio.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 10, cap. 13. — «Vendo-se D. Alvaro perdido se foy recolhendo pera as paredes com o rosto nos inimigos, pelejando sempre com muito valor, e esforço. Vendo Jorge de Mendonça a cousa taõ arriscada (posto que tinha huma espingardada em huma perna) tomou D. Alvaro de Castro nos braços pera o pôr em cima da parede, mas a fraqueza lho não deixou fazer, e todavia acodiolhe seu irmaõ Luiz de Mello, que o ajudou a subir.» **Ibidem**, liv. 3, cap. 6. — «Notaõ os Politicos, que os Romanos antigos, assim para cultivarem toda India, como para conseguirem a multiplicaçaõ da gente, que **sempre** pretenderaõ, usaraõ muito deste remedio das Colonias.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 5. — «O Doutor Antonio Francisco diz, que estes Vassallos tem o primeiro grào da Nobreza; fazendo a Ordenaçaõ **sempre** esta distincçaõ.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 21. — «E sò este celestial prazer (como diz sancto Agostinho) pode sempre durar, o que nam tem os prazeres mundanos, que nam sam em o Senhor. Porque claro està que quem se alegra em riqueza, ou em honra, ou em deleyte carnal, não se pode **sempre** alegrar ainda neste mundo: mas quem se alegra em o Senhor, nam ha cousa por onde se possa acabar sua alegria: porque nem na prosperidade, nem aduersidade lha podem tirar: pello qual està escripto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, part. 2, cap. 77. — «Por outra parte o Condestable com seus bombardeyros, o Mestre cos marinheyros, o Guardião com os grumetes se ocupauão todos, ora em huns, ora noutros officios: gastando neste contino trabalho catorze dias, e noytes, alijando **sempre** sem descansar.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 1. — «E não sey certo, de qual me marauilhe mais, se da certeza com que os males no mar saõ **sempre** certos; se da confiança com que os que por elle nauegão cuydão nam ter algum.» **Ibidem**, cap. 5. — «A roda dos muros vay huma cava larga cincoenta palmos, e funda braça e meya, a qual està **sempre** chea dagoa. A terra que della se tirou, lançarão ao longo do muro, da bãda de dentro, e esta he a razão, porque desta parte saõ menos altos que de fora.» **Ibidem**, cap. 19.

Não perde hoje o Silveira aquelle esprito
Sempre na mór affronta mais ousado,
Antes com hum valor quasi infinito
Se mostra mais alegre e confiado:
Comtudo escreve logo hum breve escrito,
O que diz a ninguem he declarado.
Ao mesmo o dá que pouco antes viera,
E que as novas da armada lhe trouxera.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 48.

— «Provavão (os cynicos), que o animo do homem se havia de despojar de objectos baixos, para se empregar sem-

pre em a consideração, e amor dos altissimos; a cujas azas fazia e torvo o uso dos commodos temporaes, civis, e politicos.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, pag. 197.

Douto Paulino, a minha mocidade
Das Musas *sempre* foi todo o disvelo;
E das Ninfas a tua he Mongibelo
De agudo frio, e ardente actividade.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 57.

— Entretanto, no entanto, todavia. — «Não penso tal, por minha vida; mas direi **sempre** que sem um bom diccionario de synonymos, e outro de origens ou etymologico, nunca chegaremos a fallar uma lingua perfeita e de nação civilizada. Quem se occupará d'isso? A academia, que ficou no azurrar em o primeiro e ponderoso volume do seu vocabulario.» Garrett, **D. Branca**, *Notas*.

— **Sempre** *que;* todas as vezes que, quantas vezes.

— *Para* **sempre**; perpetuamente, eternamente. — «Por que nom deva de carregar, que aja a pena das ditas quinhentas libras, e seja deitado de vizinho; e se for Mercador de fora, pague as ditas quinhentas libras, e nom lhe dem todo aquelle anno carrega em essa Cidade, e ficará a postura firme para **sempre**.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 5, § 15. — «Ponho os olhos no vosso vulto, vejo cousas, que me matam, e nenhuma que estorve meu damno: pera me matar todalas mostras tem vivas, pera me ouvir acho-a morta e todo; assim que pera meus males esperarem algum bem, tenho a esperança perdida e pera **sempre** viver triste, sobejam-me as esperanças.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 109.

Convoca as alvas filhas de Nereo,
Com toda a mais cerúlea companhia;
Que, porque no salgado mar nasceu,
Das aguas o poder lhe obedecia:
E propondo-lhe a causa a que desceu,
Com todas juntamente se partia,
Para estorvar que a Armada não chegasse
Aonde para *sempre* se acabasse.

CAM., LUS., cant. 2, est. 19.

— «E que ja lhe tinha feito hum arremesso avia tres mil annos, e que dahy a outros tres mil lhe avia de fazer outro, e que assi de tres em tres mil annos avia de gastar cinco pilouros, com que a avia de acabar de matar; e como fosse morta, avião todos aquelles ossos que aly estavão juntos de tornar aos corpos cujos antes forão para morarem para **sempre** na casa da Lua.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 109. — «Com esta vitoria se tornou o Delamethes pera o Xathamaz, que o recebeo honradissimamente, e mandou que pera **sempre** se festejasse aquelle dia entre os Persas, que foi a dez do mez de Outubro.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 8, cap. 14. — «Assi que ficando este modo de viuer aos Turcos, e o de Ale aos Persas, ficarão as guerras em pe pera **sempre**, e permitira Deos lhes durem muitos annos pera que huns com outros se cõsumão, e acabem.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 20.**

— *Para todo o* **sempre**; perpetuamente, sem fim.

— *Quasi* **sempre**; as mais das vezes.

He delles quasi *sempre* o louro, a palma.
O mesmo coração seus duros ferros
Por cúmulo de horror, cativo abraça.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Devendo ser do mérito a corôa,
Quasi *sempre* he do crime o premio, e causa,
E estimulo do mal nas mãos dos homens.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— ADAGIOS:

— **Sempre** a verdade saíu vencedora.

— Deus consente, mas não **sempre**.

— **Sempre** promette em duvida, pois ao dar ninguem te ajuda.

— **Sempre** o rabo é mau de esfolar.

— Quem **sempre** se recata, nunca acaba nada.

— Quem **sempre** mente vergonha não sente.

— Quem com donas anda, **sempre** chora e não canta.

— Áquem ou além, veja eu sempre com quem.

— Quem mal marida, **sempre** tem que diga.

— A mentira **sempre** é vencida.

SEMPREMENTE, *adv. ant.* Vid. Simplesmente.

SEMPRENOIVA, *s. f.* Herva que não fenece no inverno.

SEMPREVERDE. Vid. Semprenoiva.

SEMPREVIVA, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas, da familia das compostas.

SEMRAZÃO, *s. f.* Acção desarrazoada, injustiça.

SEMSABOR, *adj. 2 gen.* (De sem, e sabor). Insipido, desenxabido.

— Diz-se da pessoa indiscreta, desengraçada, sem sal.

Por que? dize, *semsabor*,
Vem c'um fidalgo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 174.

Perdôe vossa mercê
outorgar sem ver porque;
de parvo a *semsabor*
não ha medida de um pé.

IBIDEM, pag. 437.

— *Tinto em* **semsabor**; insulso, inepto, sem graça.

— *S. m.* Cousa que causa desgosto leve, dissabor, desprazer.

SEMSABORÃO, *s. m.* Termo popular. Pessoa insipida, sem graça.

SEMSABORIA, *s. f.* Insipidez.

— Inepcia, dito sem graça.

— Trato, conversação secante, enfadonha, matante.

— Figuradamente: Falta de sciencia, de saber, de sapiencia; indiscrição.

SEMSAL, *adj. 2 gen.* Não salgado, fresco.

— Sem sabor.

— Figuradamente: Sem graça, insulso, enfadonho.

SEMVALOR, *adj. 2 gen.* Que não vale preço algum.

SEN, *ant.* Sem.

† **SENA**, *s. f.* Os seis signaes pretos que o dado tem n'um dos seus lados.

† **SENACULO**, *s. m.* Termo de historia antiga. Logar onde se reunia o senado romano, antes de entrar na curia.

SENADO, *s. m.* (Do latim *senatus*). Corpo, junta, assemblêa de senadores.

— Logar, casa onde se juntam os senadores.

— Termo de historia. Conselho perpetuo da republica romana, instituido por Romulo e abolido por Justiniano, depois de mil trezentos e vinte e um annos de existencia. Houve tambem o **senado** de Athenas, e o **senado** de Sparta, o qual constava de vinte e oito anciões eleitos pelo povo. — «Cõta Tertuliano que Tiberio Cesar antecessor de Caligula propos ao Senado Romano que adorasse a Christo por Deos pollas nouas que delle escreveo Pilatos e milagres que seus discipulos fazião, e como o Senado o não quiz aceitar por Deos pollo ter por tão ambicioso que queria ser.» Paiva de Andrade, **Sermões, part. 1, cap. 75.**

Humilde ob'deço
Ás ordens de Catão.
As do *senado*.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Sempronio! — Ha poucas horas a mim mesmo
Se me gabou que ousára no *senado*
Desafiar a Decio, e que...

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

— Em alguns paizes onde rege o systema representivo, como no Brazil, etc., a camara de senadores ou o **senado** é a camara alta, ou a primeira camara.

— Senado *da camara;* constava de presidente, vereadores da cidade ou villa, juiz do povo, mesteres, escrivão e almotacés; actualmente está substituido pela camara municipal.

— Senado *das damas;* senado das mulheres estabelecido pelo imperador Heliogabalo, no qual se discutia e resolvia sem appellação ácerca dos privilegios do bello sexo.

— *Principe do* **senado**; titulo que se

dava ao senador cujo nome se tinha inscripto em primeiro logar nas taboas de censor.

SENADOR, *s. m.* (Do latim *senator*). Magistrado, membro do senado. — «O contentamento de taõ bom successor como Antonino deixou no Imperio, fez com que sua morte não fosse tão sentida, como mereciaõ as grandes virtudes de sua vida, porque sabendo os **Senadores**, como ao tempo de morrer mãdára passar a imagem da fortuna para o aposento de seu genro Marco Aurelio.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 14.

N'um Campo militar, vi, sobre o muro,
Atalaiando esse ermo, um legionario;
E vi, no mesmo prazo, emmaranhar-se
Nas çarças da espessura, Lácia tóga
D'um *Senador*, progénie desses Gallos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Senadores, da patria é que se tracta,
Da liberdade, e do que nos incumbe
Fazer por ambas n'este caso extrêmo.
Fallae: — Manlio e... Sempronio.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

SENAL, *adj. 2 gen.* Diz-se do diamante em bruto, e muito miudo, que não tem meio grão de peso.

† **SENAM**. Vid. Senão. — «ElRey Dom Joham meu Avoo da esclarecida memoria em seu tempo fez Ley, per que defendeu que nam podessem comprar ouro ou prata, **senam** em seu caibo, em esta forma que se segue.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 3. — «Os Portugueses que sairam em terra, eram por todos mil, e trezentos, porque os demais ficarão em guarda da frota com alguma gente do mar e a outra mandou Afonso Dalbuquerque que saisse em terra, para poer fogo a fustalha dos inimigos, **senam** ganhase a cidade dos quaes deu o cargo a Antão vaz mestre da sua nao.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 11. — «Começando logo de descarregar a artilheria contra a nossa frota, o que vendo Lopo soarez desembarcou com a mor parte da gente, ho que **senam** pode fazer com tam pouco perigo que os imigos nam ferissem, e matassem com ha artelharia alguns Portugueses, entre os quaes foi Verissimo pacheco.» **Ibidem**, part. 4, cap. 32. — «Camallo notou mui bem todo o tempo que esteue em Cochim o processo dos negocios que se tractauam sobresta armada, a qual elle assentou consigo, que nam podia ser **senam** pera ir sobre Diu, pelo que era Diogo lopez indo de Cochim pera Goa, leuandoo em sua companhia, na mesma fusta em que viera.» **Ibidem**, cap. 60. — «Nam sou pera dar conselho, **senam** pera o tomar de quem me essa esmolla fizesse: eu lho agradeceria.» D. Joanna da Gama, **Ditos da Freira**, pag. 22 (ediç. 1872).

Tudo acaba *senam*
amar Deos de coraçam,
e seruillo de vontade;
todo o al he vaidade,
e cousas que vem, e vam.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Depois espantavase muito delRey chamar quasi a mesma cousa Mouros, e Christãos; **senam** era por saber pouco de huns, e nada dos outros.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 4.

SENÃO, *adv.* Excepto, menos. — «Acabadas estas palavras, a copa se tornou tão clara, d'uma côr tão viva e excellente, as lagrimas tão desfeitas em agua verdadeira, que todos deram a ventura por acabada, **senão** a donzella, que sabia o que lhe ainda fallecia pera o ser.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 90.

Lá vos avinde: bem sei
que não gabâmos da lei
senão o que faz por nos;
mal me lo demande Diós
se ao que tirastes tirei.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— «E' cousa rija que a senhora de casa, de tudo seja amiga, **senão** de sua casa; como acontece a aquellas, que ou perdem a casa, porque nunca estão n'ella; ou porque o estar n'ella as ajuda a que a lancem a perder.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— Equivale aos adverbios: *sómente, só, unicamente,* precedendo preposição negativa. — *Não espero* **senão** *que te vás;* isto é, *só* espero que te retires. — «Não me conforteis, que eu fuy tão mao bicho, que nunca me acenarão que não mordesse: e com muytas lagrimas o assinou, e porque lhe falauão por Alteza como soyão, disse: Não me chameys Alteza, que não são **senão** hum saco de terra, e de bichos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 212. — «E se pegava, dava lugar a que o apagassem, com que a gente da terra tinha assás de trabalho; porque como este era o seu aposento, não havia outro amparo **senão** aquella pouca de olla, de que as casas eram cubertas, e defendia a ellas do Sol, e chuva, porque ambas estas cousas escaldava aquella pobre gente da terra.» Barros, **Decada 1**, liv. 6, cap. 9.

Porém não hei de casar
Senão com home'avisado:
Ainda que pobre pellado,
Seja discreto em fallar.
Eu vos trago hum bom marido,
Rico, honrado, conhecido.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Dizei a Astribor, que eu não sou o que deseja achar; porem conheço-o muito bem, e sei que matou Dramorante com todos seus cavalleiros como muito esforçado; e que entregar minhas armas não o farei, **senão** em parte onde mais seguridade tivesse. Pois convém, disse o escudeiro, que em quanto torno com essa resposta vos defendais daquelles quatro cavalleiros, que tem de costume tomal-as por força ao que as não quer dar por vontade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96. — «O' Alfernao, quam asinha as obras damnadas nascidas de máos pensamentos acham seu pago, que bem creio eu que esta fortuna e tormenta não nasceu **senão** de nossos merecimentos, aqui alcança a justiça divina, nascida de pouca razão, que havia pera matar este cavalleiro, que aqui levamos, que, se elle matou meus irmãos, fez o que devia, que os venceu em batalhas iguaes de um por um.» **Ibidem**, cap. 115. — «A este tempo o cavalleiro do Tigre e seus companheiros se chegaram sem nenhum impedimento, e todos juntamente entraram dentro, onde logo conheceram, que a victoria daquella casa de razão não convinha, **senão** a quem a houvera, tendo por isso em muito mór estima a sciencia de Urganda: que nella estava a sua livraria, e alli era o seu estudo.» **Ibidem**, cap. 120. — «Dauid vendo o pouo affligido, e que não tinha que allegar por elle **senão** males, allegalhe com o cõcerto que tinha feito cõ o pouo de Israel, que nunca em ninhum tempo os havia de destruir de todo. E pareceme que allude a hum lugar do Leuitico, no qual antre outras cousas que diz deste concerto de Deos diz estas palavras.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 223. — «E por escusar de cõtar tudo o que se passou n'elle, porque he cousa para se não crer, não direy mais **senão** que o Nautaquim levou o Zeimoto nas ancas de hum quartao em que hia, acompanhado de muyta gente, e quatro porteyros com bastões ferrados nas mãos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 134. — «E sobre tudo naõ conhece a Deos **senaõ** pela luz escura da Fé, ou pela da razaõ, que he muito diminuta; e os mayores Theologos despois de trabalharem muito, huns pontos naõ alcançaõ a declarar, outros enchem de opinioens, e em todos mais dizem o que Deos naõ he, do que dizem o que he.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, cap. 322.

Mas para que podesse dar effeito
A esta difficuldade que pertende,
Junto co'os pés e mãos este direito
Mastro, aquelle atrevido logo prende;
Ja com grãa força o abraça, e o chega ao peito,
Ora se encolhe todo, ora se estende,
E caminhando ao Ceo desta maneira
Não pára *senão* lá junto á bandeira.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 42.

— «Esta carta encubrio, e não mostrou **senão** a alguns Fidalgos muito amigos, que ficaram com ella abalados; e havendo sobre isso conselho, assentou-se, que escrevesse o Governador a Christovão de Sousa, e lhes notificasse a prizão de Pero Mascarenhas, e como se fizera por consentimento de todos os Fidalgos, sem estrondo, nem divisão alguma.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 2, cap. 7. — «E sem temor d'ElRey se foi a Ormuz, deixando a India toda de guerra, e lá fez muitos deserviços a El Rey, e muitas mercês a muitos homens pera os ter de seu bando, o que não podia fazer por governar em meu lugar; e mercês não as póde fazer **senão** hum só Governador, especialmente de dinheiro.» **Ibidem**, cap. 9. — «Ay daquelles cujos cuidados e pensamentos naõ sam outros **senão** impedir este spiritual concebimento e destruir esta diuina filiaçam, quaes eraõ aquelles aos quaes dezia sancto Esteuam, O duros e reueis: vos sempre resestistes ao Spirito sancto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Faltava Embaixador, e Conductor de S. A. R., e ninguem duvidava, que para lugar taõ grande naõ havia outra pessoa no Reino, **senão** o Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello Mestre de Campo General junto á Pessoa de S. Alteza o Principe D. Pedro.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Foy pera elle esta noua huma das mayores, segundo depois nos contaua, que muytos annos auia tiuera, porque estaua sò, e nam tinha copia de Cõfessor, **senão** era em Mombaça, que dali estaua sessenta legoas, onde elle cada anno não podia ir mais que huma, ou duas vezes.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 6.

— Aliás, quando não. — «Pois convém, disse o turco, que todavia vos deis a prisão, **senão** morrereis. Nisto chegou a fermosa Targiana onde seu pai estava, e vendo a determinação delle, se lançou a seus pes, pedindo-lhe que não fizesse tamanha crueza em homens que lh'o não mereciam, trasendo-lhe a memoria as honras que recebera em casa do imperador, o gasalhado e amor com que sempre a tratara, e o serviço que lhe depois fizeram no mar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96. — «O cavalleiro do batel vendo-o tão mettido no esquecimento da batalha, o tomou por um braço, e disse: Senhor cavalleiro, quem comigo ha de entrar em campo não lhe convêm passar o tempo em descuidos: tornai em vós, **senão** tomarei o escudo, que não posso esperar tanto em tempo de tanta pressa.» **Ibidem**, cap. 110.

> Fernando, não zombam comvosco,
> bem vos podeis assentar.
> Vós heis-me de barbear
> mui bem, *senão* logo mosco.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 343.

— *Conj.* Mas. — «Por certo ou o cavalleiro é pera muito, ou esta offensa não m'a fez elle, **senão** vós, que por vos contentar, ou parecer bem, se offerece a tamanha cousa. Inda o imperador não acabava estas palavras, quando viu vir voando Roramonte, que em sua côrte e em toda a parte era tido por especial cavalleiro, ficando o outro tão inteiro na sella como se o não tocaram.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 111.

— **Senão**, por se, e não. Devem escrever-se separadamente. — «Assistirão com elle Maximo Arcebispo de Merida, Felix de Braga, Faustino de Sevilha, e Vera de Tarragona com os mais que deixo de referir por **senão** acharem seus nomes nos originaes, onde este Concilio se escreve.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 29. — «Trazem as barbas pelladas, e o cabello da cabeça meo tosquiado, encrespado pera riba sem se cobrirem, porque dizem que sobella cabeça do homem **senão** ade poer cousa nenhuma, e tem por injuria tocarlhes alguem com a mam nella, sobello que se matão muitos, pelo qual respeito nam fazem casas sobradas, por lhas ninguem andar sobella cabeça.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 41. — «E porque os nossos **senaõ** desmandassem no alcance, mandou logo fechar todalas portas, dando graças a Deos da merce que lhe fezera, de com tam pouca gente tomar huma tal cidade, tam prouida de gente, artelharia, e todalas outras cousas necessarias para se defender.» **Ibidem**, cap. 11. — «Por esta causa usavaõ ainda na paz dos Exercitos Militares, posto que fingidos; para que quando lhes fossem necessarios **senaõ** acharem bizonhos, mas destros nelles.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 1. — «As Caldeiras, que o pendaõ levava por divisa, tiveraõ sua origem do pouco dinheiro, que entaõ havia em Hespanha; por cuja causa **senaõ** dava aos Soldados soldo de dinheiro, mas mantimento.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 20. — «Ha nella minas de ferro, e cobre das quaes os naturaes **senão** aproueytão, que parece inda a malicia humana nã chegou entre esta gente a desentranhar da terra o metal que a tantos enterra nella. Ioão Bothero em sua relação vniuersal diz ter tambem minas de prata. Na guerra peleyjão sem ordem, e a sua mais ordinaria he nunca a terem.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 2. — «Nos quaes passamos cõ chuueyros, as Ilhas de Quilôa, Mõfia, e Zãzibar, sem as vermos, atè que aos 6 de Abril, chegamos á Ilha de Pemba sem conhecermos estar nella. Antes des que a vimos cuydamos ser Zanzibar, porque nos dias em que a passamos, gouernauase ao nacino, ou pela fantezia, por **senão** poder tomar o Sol, que de nos em todo se andaua escondendo.» **Ibidem**, cap. 3. — «A qual costumão ter escripta na sua lingoa Hebrea, em duas cartas de pergaminho muy grandes, metidas em humas cayxões feytos a modo de roda de freyras, enrolados em humas colunnas de pao delgadas, por **senão** cortar, como eu vi na Ilha de Gelphó, onde elles não tratão.» **Ibidem**, capitulo 12. — «Ora ainda dito isto acce outro mal a meu juizo, não menor, que he o descredito do Evangelho, e das virtudes, porque como as obras saõ de vicios, e os nomes de virtudes, ficaõ pollos nomes homens, e algumas molheres que **senão** deyxão arrastar vergonhosamente por movimentos impetuosos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13. — «Quando huma desconfiança semelhante se introduz na alma debil, o aborrecimento acha tambem com facilidade o seu lugar, porem como nesse cazo **senão** póde desterrar o amor inteyramente, sofre o spirito dezordens inexplicaveis sendo procedidas de payxoens em tudo opostas.» **Ibidem**.

— **Senão** *quanto;* só com a differença, com o desconto.

— **Senão** *se;* salvo se, excepto se.

— **Senão** *quando;* de repente.

— *S. m.* Defeito, falta, mancha. — *Não ha formosa sem* **senão**. — *Homem bom, muito honrado, e sem* **senão**.

> Sómente a aspereza,
> De vossa condição,
> Senhora, nam dissera
> Por que senão soubera
> Que em vós podia haver algum *senão*.
>
> CAM., CANÇÃO 5.

SENARIO, *adj.* (Do latim *senarius*). Diz-se do numero que se compõe de seis unidades.

— Termo de litteratura. Diz-se do verso latino, composto de seis pés, regularmente jambicos.

SENAS. Vid. **Sena**.

— Termo de alveitar. Diz-se das veias que estão por cima dos olhos.

SENATORIO, *adj.* (Do latim *senatorius*). Pertencente, ou relativo ao senado, ou aos senadores.

SENATUS CONSULTO, *s. m.* (Do latim *senatus consultum*). Decreto ou determinação do senado. Só se diz dos decretos que dictava o antigo senado de Roma.

— As deliberações do senado conservador de França tambem tinham este nome.

SENDA, *s. f.* Vereda, caminho estreito por onde cabe só uma pessoa, ou um animal.

— Vereda, qualquer caminho, ainda que não seja estreito.

— Figuradamente:

He meu proprio este dom: por mim descobrem,
Que he só feliz na Terra, he Sabio, he Grande
Quem se domina a si. Guia incorrupta
He minha luz nas *sendas* intrinciadas,
Por onde a vida humana incerta corre,
Ignara de seu fim, da origem sua.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Conducta boa ou má.

— Caminho da virtude, caminho do vicio.

SENDAL, *s. m.* Tecido fino de cobrir o corpo.

O corpo formosissimo se cobre
De hum *sendal* claro azul, qu'estrellas bordão.
Na dextra mão sustenta huma grinalda.
De pedraria Oriental composta,
E accena de cingir com ella a frente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— *Ant.* Guarnição de vestidos.

— Liga da meia.

— Veu fino, que serve para cobrir o rosto.

— Termo de cirurgia. Ligadura de panno muito fino ou sêda, que se põe na duramater descoberta, para que se não offenda nas esquirolas.

— ADAGIO:

— As mãos do official, envoltas em sendal.

SENDAS. Vid. **Sendos**.

SENDEIRO, *s. m.* Quartão mau, cavallo que não é de marca, nem póde servir para a guerra.

† **SENDO**. Gerundio do verbo *ser*. Vid. **Ser**. — «E com esta fama foi a cousa em tanto crescimento, que **sendo** já lá dezoito homens de gente vil, começou entrar no coração de algumas pessoas de mais qualidade.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 9. — «E pera dar maior contentamento a Affonso d'Alboquerque com sua chegada, além de ir carregado das vitorias que houve naquellas partes, e de especiaria, **sendo** tanto avante como os baixos de Capacia, topou Antonio de Miranda d'Azevedo, que vinha do Reyno de Sião.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 5.

Que fara o desamado,
E *sendo* desesperado
De favor?
Moça. Ora dá-lhe lá favores!
Velhice, como te enganas!

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «De maneira que assi como crecia no corpo, e hidade, crecião nelle virtudes, bons costumes, bom ensino, e boas manhas em tanto crecimento, que **sendo** muyto moço veo logo a gauhar tanta auctoridade com os povos, com os nobres, e com el Rey seu pay, que não fazia conselho, nem cousa grande, em que o não metesse, e tomasse seu parecer.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 3. — «Diz a historia que Colambar, mãe de Bracolão e Balleato gigantes, que o do Salvagem matou em Irlanda, segundo atraz se conta, como não tivesse outros filhos, e a estes amasse do perfeito amor de mãe, **sendo** certificada de sua morte, não mostrou sentimento, segundo as mulheres costumam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 114. — «Não dou eu tão barato, disse o das Donzellas, as cousas; que muito estimo mas com tudo façamos o que havemos de fazer, e seja este o partido, que vencendo eu, fique o cavallo comigo, e **sendo** ao contrario, fique em sua escolha della com qual de nós se contenta.» **Ibidem**, cap. 127.

E *sendo* assi que o nó desta amizade
Entre vós firmemente permaneça,
Estará prompto a toda adversidade,
Que por guerra a teu reino se offereça,
Com gente, armas, e náos...

CAM., LUS., cant. 7, est. 63.

— «De muytas naos que tome no terreiro, escapara huma por marauilha: e **sendo** este tam cruel cossairo no tempo da tormenta, nam faltam outros pera o da bonança: porque em todo o mar do Oriente nam ha tantos, nem tam deshumanos ladrões.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 8. — «Contra a terceira he que diz bem, se todos os Oppositores foraõ filhos do mesmo pay, assim como eraõ netos do mesmo avô; porque entaõ o mais velho seria o Morgado, Principe, e legitimo herdeiro: mas **sendo** filhos de differentes pays, como eraõ, devia-se o direito só áquelle, cujo pay o tinha á coroa.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «Seria incomparavel a grandeza deste Principe se se experimentassem na Corte as mesmas felicidades, que na campanha. Hum accidente de ar que lhe tomou metade do corpo **sendo** ainda menino lhe deixou menos livres, e mais confusas as operações do entendimento.» Br. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Homens d'estes: de maneira, que desta soldadesca, que tanto custa à Fazenda Real a pòr na India, se perde a maior parte, **sendo** a causa o desamparo, com que se trataõ os soldados naquelle Estado.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 3. — «Porèm depois da entrada dos Mouros, **sendo** o poder dos Reys Christãos muito pequeno, e naõ podendo resistir sempre no campo, se recolhião às Cidades, e como estas estavaõ sempre em Fronteiras, assim como as tomavaõ lhe nomeavaõ Capitaõ, para que com os moradores, que tambem faziaõ officio de soldados, se defendessem, e vigiassem perpetuamente, e o mesmo fazião os Mouros, pela continua guerra, que lhes os nossos faziaõ.» **Ibidem**, Disc. 2, cap. 12. — «Sua figura he como Pyramidal, sendo a baza toda a terra, que jaz deste cabo de Guarda Fuy, atè o cabo de Espichel, em cuja distancia auerá bem perto de duas mil legoas, **sendo** a terceyra a do cabo de Boa Esperança; ficando todas tres muy apartadas, e distantes. A primeira começando das partes do Oriente he esta de Guarda Fuy, que entrando pelo mar Roxo fica à mão esquerda.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 7. — «O estado da perfeição dos bispos são poucos os theologos que o explicam bem. Consultando eu muitos, o que me pareceu melhor foi Soares, o grande, que diz: consiste na disposição do animo para obras heroicas. Preparado estou para offerecer fazenda e vida, **sendo** necessario, pelo meu povo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 29. — «Não foi convidado o cardeal Accinoli, **sendo** nuncio actual, por estar a côrte mal satisfeita do seu proceder, pelo que respeita aos jesuitas, tomando o partido do cardeal Rezzonico que os favorece e é nepote do papa reinante Clemente XII.» **Ibidem**, pag. 104. — «Chega o desattento a tanto, que n'este trajo se acceitam visitas; e é cousa muito para evitar, por ser tão pouco airosa para quem a offerece, como para quem a recebe. Ambas as pessoas desestima quem a sua mostra sem compostura a outra pessoa. Ao que bem alludia um cortezão, que **sendo** convidado de um amigo, e d'elle mal agasalhado, lhe disse: Não cuidei que eramos tão amigos.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

SENDOS, *adj. pl. ant.* Diz-se de dous objectos da mesma natureza, que se referem, ou pertencem a duas pessoas, levando ou tendo cada uma o seu. — *Iam em* **sendos** *cavallos*; isto é, cada um d'elles levava o seu cavallo.

1.) **SENE**, *s. m.* Herva usada em medicina como purgativa.

2. **SENE**, *adj. 2 gen. ant.* (Do latim *senex*). Velho, idoso, ancião, decrepito.

† **SENEBIERA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das cruciferas.

1.) **SENECA**. Vid. **Arsenico**.

2. **SENECA**, *s. m.* — *Fallar* seneca; sentencioso, discreto.

SENECA, ou **SENEGA**, *s. f.* Polygala da Virginia, raiz medicinal.

† **SENECIO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas da familia das compostas, que contem muitas especies, algumas das quaes teem propriedades medicinaes.

† **SENECIONIDEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Tribu de plantas, da familia das compostas.

† **SENECTO**, *adj.* (Do latim *senectus*). Velho, ancião, de edade provecta.

SENECTUDE, *s. f.* (Do latim *senectus, utis*). Senio, senilidade, velhice, edade provecta.

SENEDRIM. Vid. **Synhedrim**.

† **SENEGALI**, *s. m.* Termo de zoologia. Sub-genero de aves da ordem dos passaros e do genero pardal, cuja especie typica habita no Senegal.

SENEITUDE. Vid **Senectude.**

SENEMBI. Vid. **Iguana.**

SENESCAL, ou **SENECHAL**, *s. m.* Em alguns paizes, mordomo-mór, superintendente, ou vedor da casa real.

— Chefe ou cabeça principal da nobreza do povo que a governa especialmente em tempo de guerra.

— Juiz supremo, ou governador da republica ou reino, ou de alguma parte d'elle.

† **SENESCALIA**, *s. f.* (De **senescal**). Dignidade, cargo ou emprego de senescal.

— Jurisdicção do senescal.

— Logar onde o senescal exerce ou exercia a justiça.

SENGO, *adj. ant.* Prudente, sabio, avisado, sabedor.

— Dissimulado, que obra calando. = Usado na provincia da Beira.

> Nem elle o triste mostrengo
> Lhe ha de valer o ser *sengo*.
>
> F. MANOEL DE MELLO, OBRAS METRICAS, part. 2, fl. 249, col. 2, em Bluteau.

SENGRADURA, *s. f.* Vid. **Singradura.**

SENHA, *s. f.* Signal; indicio sensivel que serve para indicar alguma cousa ou vir em seu conhecimento.

— Aceno, gesto, etc., conhecido e combinado entre duas ou mais pessoas para se entenderem.

— Moeda de chumbo que cada loja de generos tem com a sua marca particular, para dar as demasias, quando vendem alguma cousa, que vale menos de um real, e que por isso supprem as moedas mais infimas.

— Termo militar. Signal e nome, que se ajunta ao santo, nas praças de armas, para se reconhecerem as patrulhas.

— Senha *de theatro;* contramarca.

SENHEDRIM. Vid. **Synhedrim.**

1.) **SENHO.** Vid. **Cenho.**

2.) **SENHO**, *adj.* Vid. **Senhor.**

SENHOANEIRO, ou **SENHOANNEIRO**, *adj. ant.* De cada anno, annual. Vid. **Sanhoaneiro.**

SENHOR, *s. m.* Dono, possuidor, proprietario de qualquer cousa, que tem dominio sobre ella. — «E tanto que o preço for pagado, ou offerecido ao vendedor, logo esse comprador he feito **senhor** da cousa comprada; e nom pagando, ou offerecendo logo o dito comprador o dito preço ao vendedor, poderá elle cobrar a dita cousa do comprador assi como sua, quando quiser.» **Ord. Affons., liv. 4, tit. 60, § 3.** — «E o que mais dano lhe fez, foy a morte de seus parentes os sete Infantes de Lara, filhos de Gonçalo Gustios, **senhor** da Villa de Salas, junto a Burgos que já vimos acima, em que grão era descendente do Conde Dom Diego Porcellos e de Dona Sancha, natural de Lara.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 25.** — «O estrondo destes primeiros encontros foi tamanho que parecia outra cousa maior, ficando pelo campo muitos cavallos sem **senhores**: e elles no chão, e alguns maltratados.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 12.** — «Com a chegada do junco ficou elle **senhor** daquella passagem de maneira, que a gente da maior povoação da Cidade, que era da parte de Upi, não podia passar a outra onde El-Rey vivia, que Affonso de Alboquerque tomou.» Diogo de Couto, **Decada 2, liv. 6, cap. 5.** — «Gabo muito, senhor meu, um conservar nas casas certos costumes nossos familiares, e antigos, que as fartam, alegram, e agasalham, corroborando de novo o amor que se tem ao **senhor** da casa.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— Soberano, chefe, dominador, potentado; o que possue algum estado ou logar. — «Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Portugal, e do Algarve, e **Senhor** de Cepta. A vós Corregedor da nossa Corte, e a vos Corregedor da nossa Cidade de Lixboa, e a todolos nossos Corregedores das Comarcas de nossos Regnos, e a todo-los outros Juizes, e Justiças, a que esta Carta for mostrada, saude.» **Ord. Affons., liv. 4, tit. 24, § 1.** — «ElRey Dom Eduarte meu **Senhor** e Padre de louvada memoria em seu tempo fez Ley em esta forma, que se segue.» **Ibidem, tit. 44.** — «O qual contrato fezerão Guilhelme de Crui, **senhor** de xeures, e o doctor mestre Ioaõ sauuage chãçarel mor del Rei dom Carlos, e Aluaro da costa, e alem das quinze mil dobras Castelhanas que elrei daua cadanno a Rainha donna Leanor sua molher pera despesa de sua casa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 33.** — «Esta armada em que Diogo lopez foi ao mar Darabia se acabou de aperceber muitos dias antes que partisse, e porque Miliquiaz **senhor** de dio dissimuladamente mandaua suas fustas fazer todo o mal que podessem aos Portugueses, e a seus amigos.» **Ibidem, cap. 36.** — «Este negoceo durou desde pela manhã ate meo dia, a qual hora vendo Fernam perez que nam auia mais que fazer que aferrar os jungos de Pateonuz que se hiam acolhendo por lhes o vento seruir, mandou passar a sua nao alguma gente das outras pera com mor auantajem os ir cometer, e porque Pateonuz hia diante do Temungam **senhor** de Polimbam.» **Ibidem, cap. 42.** — «O qual negocio Pero d'Euora fez com muita diligencia, e outro mais principal, que foi fazer paz com Bezeguiche **senhor** daquella costa, donde ficou o nome que hoje tem aquelle porto.» **Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 1.** — «E sobre elles com maes auctoridade era Nambeadarij, **senhor** da comarca Repelim que está ao pé da serra: a qual comarca he huma parte donde se colhe a melhor pimenta de toda aquella costa.» **Ibidem, liv. 7, cap. 1.** — «No qual tempo que elle andou nas guerras, que o Sabayo **Senhor** de Goa tinha com seus vizinhos, ganhou tanto credito, que o fez Capitão d'alguma gente.» Idem, **Decada 2, liv. 6, cap. 9.** — «Tudo a fim de a nobrecer, e fazer senhora do principal poder, e força, com que os **senhores** do sertão, que era ElRey de Narsinga, e os Capitães do Reyno Decam, se faziam poderosos huns contra os outros, que eram estes cavallos que lhe hiam de Persia, e Arabia.» **Ibidem, liv. 7, cap. 7.** — «Porém elle durou pouco no estado, porque o mesmo Rey de Adem teve modo como o mandou matar, e poz por Governador da terra hum seu escravo com gente de guarnição, e assy se fez **senhor** da terra, de que ElRey de Adem tinha huma grande renda, principalmente da pescaria de aljofre que se alli faz.» **Ibidem, liv. 8, cap. 2.** — «E depois de assi ser nestes Reynos casou com dona Violante de Tauora, molher de muy nobre geração, e ouue della hum filho, que se chama dom Antonio Dataide, que ora he Conde da Castanheira, **Senhor** de Pouos, e Chileyros, Alcayde mór de Alegrete, e de Colares, e Veador da fazenda del Rey nosso **senhor**, homem de muyto grande estima, e muyto aceito a el Rey, e de muyta valia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 54.** — «Estes fizeram muitas guerras a Cambaya e nella muitas entradas sam **senhores** agora do finite e do reyno do Delli, que he muy grande reyno na terra dentro alem do finide, e polla terra dentro chega aos confins de Cambaya.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 4. — «Que pois eramos hospedes em Diu, não convinha dar leis como **Senhores**; e que levarião asperamente os moradores o que lhes ordenavão seus Reis, tolher-lho seus visinhos: que de vassallos alheios deviamos querer amizade, e não obediencia.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro, liv. 2.**

> Ja Melique Tocão, *senhor* da terra,
> Antes, como vos ja disse, sabia
> Deste grande apparato, desta guerra,
> Que diante de si agora via:
> Tambem disse que dentro logo encerra
> Munições, mantimento, artilharia,
> Armas, gente, e tambem repaira o muro,
> Mas com isto não se ha por bem seguro.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 35

— «E assim juro em todo o que pelo dito **Senhor**, e por aquelles, que para elle seu lugar tiverem, me for mandado,

que de meu officio de Passavante faça, e farei toda a fidelidade, cuidado, e diligencia, assim como devo, e saõ obrigado fazer ao serviço de meu Rey natural, e Senhor.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 19. — «Pelo que de officios se ficarão fazendo dignidades, como aconteceo quasi aos Capitaens deste Reyno nas Ilhas, e no Brasil, que de cargo ordinario se lhes deu em vidas, e fez hereditario, de modo que tanto monta agora chamar a hum homem Capitaõ de huma Capitania do Brasil, ou de huma Ilha como **Senhor**, e Governador della.» **Ibidem**, cap. 23.

Mais crime não teriam que a vontade
Do imperioso *senhor* que a seus vassallos
Villões de sua terra — seus como ella —
Quiz do podêr que tem mostrar a alçada!

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 3.

— Termo de cortezia, fallando com alguem, ou d'alguem superior, egual ou inferior.

Das cayxas envernisadas
crede, *senhor*, que m'abalo,
porque ssam meas douradas,
emxarrafadas
nas quaes agora nam falo.

CANC. DE REZENDE, tom. 3, pag. 242.

— «E depois desto o dito **Senhor** Rei Dom Joham fez outra Hordenaçom, e declaraçom ácerca das pagas, que se ham de fazer das moedas antiguas, em esta forma que se segue.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 50. — «E com estas declaraçoões mandamos que se cumpram e guardem as ditas Leyx pelos ditos **Senhores** Reyx meu Avoo e Padre assy feitas, e por nós declaradas como dito he.» **Ibidem**, tit. 2, § 20.

Dum filho d'aranha morta!
E mais eu te provarei
Que hum cavallo d'ElRei
Estercou á minha porta.
Honrado *senhor* Juez.
Eilo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E por muyto mao trato, que a gente tinha recebido, e por os muytos feridos, que auia, e tambem por lho pedirem o Arcebispo de Toledo, e outros **senhores**, que ahy com elle erão, se foi com grande triumpho, e vagar, com suas bandeyras tendidas, e trombetas, e atabales á Cidade de Touro, onde entrou, e esteue com muyta tristeza até o outro dia, que soube nouas del Rey seu pay, de que ficou muyto ledo, e logo lhe mandou muyta gente com que veo a Touro, onde a Raynha, e o Principe estauão.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 13. — «E sendo ja o **senhor** dom Manoel em Freixinal, Villa do extremo de Castella, porque as taes terçarias se desfizerão, sua ida não foy mais necessaria, e se tornou a Corte. E el Rey com toda a casa que lhe tinha dado o recolheo, e criou depois em sua cama, mesa, e nos conselhos, e boas doutrinas com mostranças, e obras de verdadeiro amor de filho.» **Ibidem**, cap. 47. — «Por certo, **senhor** cavalleiro, já agora pareceria erro negar o poder á fortuna, pois vemos ante nós desbaratadas as forças de Bracolão e Baleato por vossa mão, cousa que ao parecer muito é pera duvidar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 108. — «Achando-se tão descontente, que, esquecido da postura, arrancou da espada, dizendo a Florendos: **Senhor** cavalleiro, inda que vos não pedisse mais que justa, peço-vos que façamos batalha das espadas, que em fim, se me vencerdes, tudo será pera mais honra.» **Ibidem**, cap. 109. — «Acabado este cumprimento, fez o mesmo com Polinarda, pondo os giolhos no chão; e ella o tomou pola mão dizendo: A tempo estaes, **senhor** Floriano, pera pagardes a affronta em que hoje pozestes á senhora Lionarda em lhe defender o caminho, se me não lembrasse que em troco desta offensa lhe fareis outros serviços com que se tudo satisfaça.» **Ibidem**, cap. 112. — «Mas o das donzellas lhe disse: **Senhor** cavalleiro, eu não mandei pedir licença mais que pera estes primeiros encontros, deixai-me justar co'essoutros senhores, que ahi estão (porque ja ao tempo que isto passava, eram no terreiro cinco cavalleiros) e se de suas mãos ficar pera póder fazer batalha, cumprir-vos-hei a vontade.» **Ibidem**, cap. 123.

Ah *Senhor* Amphitrião,
Onde está todo meu bem!
Pois meus olhos vos não vem,
Fallarei co'o coração,
Que dentro n'alma vos tem.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1. sc. 1.

— Figuradamente:

Pois cá o *senhor* peccado
não abate o seu quinhão.
O senhor peccado não,
que elle me deu, arvorado
em Adam, gentil guião.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 55.

— Personagem de muita distincção, e de alta gerarchia, homem de grande estado, que mantinha mesnadas e dava soldo; nobre, fidalgo. — «Dom Affonso o Quinto per graça de DEOS Rey de Portugal, etc. Poeemos por Ley geeral, e mandamos, que se algum homem ou molher viver com algum **Senhor** ou amo, de qualquer condiçom e estado que seja, a bem fazer, sem fazendo avença alguã por certo preço, ou quantidade, ou alguã outra cousa, que aja d'aver pelo serviço que assy fizer.» **Ord. Affons.**, liv. 4, capitulo 28. — «Na terra ha hi muitos homens, que em ella vivem, e naõ ham mester algum, nem vivem com **Senhores**, e he de presumir que vivem de mal fazer.» **Ibidem**, tit. 34, § 1. — «Feita oração tornarão a caualgar, e forão comer, e dormir a Taueriola, que he dalli tres legoas. Ao dia seguinte se foi el Rei caminho de Guadelupe, pera ahi ter ha Pascoa, no qual caminho ho veo receber ho Mestre de caualleria da Ordem Dalcantara, e outros **senhores**, que se logo tornarão pera suas casas, porque sôs aos Duques de Medina Cidonia, e Dalua era ordenado, que acompanbassem el Rei, e ha Rainha ate Toledo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 27. — «Foi tanto ho prazer, e aluoroso delles, que el Rei dom Fernando sahio da camara, e dixe alta voz com muita alegria a todos os **senhores**, e caualleiros, que estauão em outra casa de fóra, dem graças a Deos que temos filho baram.» **Ibidem**, cap. 32. — «Mas isto lhe aproveitou pouco, porque antes que saisse do turcol, os mais dos Reis, e **senhores**, que o ajudaram na guerra (antre os quaes foi o senhor de Repelim) mandaram pedir paz a Duarte Pacheco, a qual lhes concedeo per vontade e parecer del Rei de Cochim, ficando el Rei de Calecut de fora, auendo ja quasi cinco mezes, que duraua a guerra em que o Çamori Rei de Calecut, como se achou per conta de seus scrivães, perdeo dezoito mil homens, os treze mil denfirmidades, e os cinco mil nas pelejas, e muitos tiros dartelharia, e fustalha.» **Ibidem**, cap. 92. — «Do que sendo el Rei auisado por cartas do mesmo Ioam roiz lhe despachou hum correo, com carta pera a Rainha Germana, molher del Rei dom Fernando, e pera o Infante dom Fernando, filho del Rei dom Phelipe, e neto do mesmo Rei dom Fernando, e assi pera alguns grandes, e **senhores** de castella, mandandolhe que os visitasse em pessoa, estando na corte, e communicasse, e tratasse com elles algumas cousas de seu seruiço.» **Ibidem**, part. 4, cap. 1. — «Ao grande **senhor** de mando gouernador, grande capitam dos grandes; e maior dos maiores capitães deste tempo, Leam bemaueuturado capitam mor, e gouernador das indias.» **Ibidem**, cap. 11. — «E ao outro dia foy o Principe dormir á torre dos coelheiros, e a terça feyra vespora do dia do corpo de Deos foy dormir a Euora, e com elle ambos os Duques, e muytos **senhores** com muyta gente.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 43. — «De maneira que logo el Rey dom Affonso ficou como dantes era, e o Principe no mesmo dia se tornou a chamar Principe, de que foy de todos em estremo muyto louuado, e foy grandissima virtude. Aos **senhores**, e fidalgos que com el

Rey seu pay vinhão, fez muyta honra, e gasalhado, e assi recebeo todo o mais com muyto amor.» Ibidem, cap. 18. — «E á noyte foy o corpo del Rey leuado em huma tumba, cuberto de veludo preto, e encima huma Cruz de damasco branco, posto encima de huma azemola cuberta com hum grande reposteiro de veludo preto, com muytas tochas, a Sé de Sylues com muyta tristeza, e muytos grandes prantos dos senhores, e fidalgos, caualleiros e pouos que alli erão, e acompanhauão.» Ibidem, cap. 214. — «E vieram a Euora muytos senhores de Castella desconhecidos a ver as festas, em que entrou huu irmam do Almirante, tio del Rey, e pessoa muy principal, que el Rey desejou de ver, e soube hum dia como estaua em casa da Princesa escondidamente, e de supito foy cear de noite com elle, e o desembuçou, e abraçou com muyta honra e agasalhado, e rogou muyto que descubertamente viesse ao paço.» Ibidem, cap. 128.

E logo foy Cardeal,
e *senhor* tam principal,
governador de Castella,
que morreo como Rey della
tomou Ouram sendo tal.

IDEM, MISCELLANEA.

E tambem em Portugal
vimos outro caso tal
em outro muy grão *senhor*
de tal poder e valor
que nõ tinha seu ygual.

IBIDEM.

— «Pode se crer que este muro nam he continuado se nam que se antremetem alguns montes ou serras, porque me affirmou hum senhor da Persia que avia semelhantes obras nalgumas partes da persia, com se antremeterem outeiros ou serras.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4. — «E ao embaixador da Cauchenchina, por ser estrangeyro, concedeo que na sua terra pudesse legitimar por novos parentescos os que por isso lhe dessem dinheyro, e dar nomes de titulos honrosos aos senhores da corte, assi como el Rey o fazia, de que o triste embaixador se ouve por tão honrado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 127.

— Amo, a respeito dos criados, ou escravos. — «Estavaõ em seu campo pouco mais de tres mil e oito centos homens, dos quaes os quatrocentos eraõ escravos pretos, que fugindo a seus senhores, se vieraõ ao exercito com esperança de liberdade, e com ser o número de gente taõ pouco, era o mais della trazida de suas casas por força sem armas, nem disciplina militar.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Escovae esse chapeo
e esse vosso capelo;
olhae, que está polvorado.
Descalçae um teu sapato.
Senhor, quereis-vos deitar?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 111

Infames!
Não respondeis? — Sempronio em Roma! Falla.
Sem rosto, expliquem-n'os estes cobardes. Votas
Como um escravo a seu *senhor!* — escravos
São para Cesar: a estes pobres mudos
Não os ha — Immudeces? — E tu, principe,
Tu callado tambem? Falla, não temas:
Teus soldados ahi estão.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

— Por antonomasia, applica-se a Deus. «Ordenou el Rei capitulo no convento de Tomar, pera entender em algumas desordens, que auia nos commendadores, e freires da ordem de nosso senhor Jesu Christo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 75. — «Por este nosso embaixador Matheus vos enuiamos huma Cruz do lenho, em que foi crucificado nosso Senhor Iesu Christo em Hierusalem, do que me foi trazido da mesma cidade de Hierusalem, de que fiz duas Cruzes.» Ibidem, part. 3, cap. 59. — «Mas como digo era isto pella culpa original, por aquella mascarra e nodoa que herdam e trazem todos os nascidos filhos d'aquelle primeiro tredor Adam. Aqui vereis irmãos quanto Deos auorrece e estranha, e voos deueis fugir dum peccado mortal, pois que o Senhor tanto abomina e castiga o peccado original dos nouamente nascidos: o qual he muyto menos peccado que o mortal, quasi como huma nodoa e raça do peccado mortal que Adam cometeo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E o Apostolo sam Pedro diz, Pois o senhor padeceo em carne, armense os Christãos, com proposito de padecer por elle. E sam Paulo nunca cessa de nos encomendar isto, dizendo.» Ibidem. — «Nam diga de vos o Senhor o que disse de outros: Este pouo que esta ouuindo esta Missa, com os beiços me louua, mas seu coraçam estaa longe de mim. Ay daquelles que nem com os beiços alli o louuam, alli mesmo dando a lingoa ao mundo, e a seus negocios.» Ibidem. — «Como eu, e meu cõpanheyro, tinhamos as licenças largas pera o Reyno, e vimos não ser vontade do Senhor, leuarnos a elle por mar, achamos que tudo vinha de sua sancta mão. Pelo que nos não entristecemos, antes lhe demos graças por assi o permitir.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 5. — «Os Portugueses os comprarão, e fizerão baptizar, e delles vi eu dous nesta Cidade de Lisboa. Com esta merce que nosso Senhor nos fez, entendemos ser-lhe nossa viagem aceyta, porque quando della não tiraramos mór bem que o presente, este bastaua pera a termos por boa, e acertada.» Ibidem, cap. 6. — «Mas assi como pera os do Egypto, tem os Arabios, veneraõ a Cruz por Christo Senhor nosso: cada hum por si, e só por o terem por costume de seus antepassados. Assi tambem os de Socotorá a sam honrão, mais que no modo que ja fica dito.» Ibidem, cap. 9. — «Quando vi sahir tanta gente e soldados, aparteyme de todos, e virando-me contra elles, pus os olhos no Ceo, e disse Pôde Senhor em mi os de vossa misericordia. A diante me de todos, e fuy receber os que vinhão, com a angustia, e desejo que nosso Senhor sabe.» Ibidem, cap. 10. — «Antes o Demonio que o cegava o induzia a commeter erros mais crassos, e supinos, sem auer amoestações bastantes a dissuadillo delles. E vendo Deos nosso Senhor que sua Misericordia nelle, era motiuo, e causa de sua insolencia, e principio de mais graues culpas, e peccados: Mandou hoje faz corenta annos hum tremor de terra nesta Cidade, com que cahio a mayor parte della, de que faleceo muyta gente, por ser de noyte, e a deshoras.» Ibidem, cap. 13. — «De sorte que a lingoa Hebrea, que foy a primeira do mundo, como affirma S. Hieronymo se tornou aqui cõfusão, que isso quer dizer a palaura, Babel, por quanto nesta obra a confundio o Senhor, a todos aquelles que trabalhauão nella.» Ibidem, cap. 18. — «No cabo destes dias quiz nosso Senhor que chegamos á enseada do Nanquim, que o Similau nos tinha dito, e com esperança que daly a cinco ou seis dias veriamos o effeito do nosso desejo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 73. — «Nas cousas duuidosas se estiuerdes incerto, e perplexo, no que aueis de fazer recorrei a Deos, que vos allumee e tendo opportuno lugar, consultai a algum varão espiritual, desejando conhecer o que mais será conforme a vontade do Senhor, e que esta em todas vossas obras se cumpra perfeitamente, e dizei em vosso coração.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 10. — «Senhor Deus, Jesu-Christo! — exclamou o abbade, com um gesto de terror, que, não sei porque, neile tinham causado estas palavras.» A. Herculano, Monge de Cister, cap. 2.

— Senhores *de terras e coutos*: que tinham o senhorio das terras honradas e coutadas, e recebiam dos vassallos e moradores d'ellas serviços e foragens, e tinham sobre elles jurisdicção e punham juizes, etc.

— Senhor *da hoste*; o general do exercito, o chefe.

— *Fazer-se* senhor; apoderar-se, apossar-se, senhorear-se. — «A segunda vez que Afonso dalbuquerque ganhou Goa, que Pulatecam andaua leuantado, e sem licença do Çabaim daltão viera ás suas tanadarias da terra firme, e entrara a ilha

de Goa, com tençam de se fazer **senhor** de tudo, que lhe pedia que o quizesse ajudar contra elle, e lançado da ilha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 21. — «E ao mesmo tempo que nós entramos na India, de dezoito capitães que Mamud ordenou, ja huns se tinhão feito **senhores** do estado dos outros, de maneira que não auia maes que estes.» Barros. **Decada** 2. liv. 5. cap. 2. — «Ao qual Mouro per nome Haeem Bec a fortuna favoreceo tanto, que matou em campo a Mirzá Geunxá, e se fez **senhor** de todo seu estado.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 6. — «Porque com todos argumentava, e de tudo dava razaõ: e entre as cousas notaveis, que se deixou dizer, foy huma a mais admiravel de todas, que já elle teria posto de ré a Fé de Christo, embrulhado o genero humano, e se teria feito **senhor** do mundo absoluto, se Deos lhe naõ prohibira tres cousas: a primeira bulir na Sagrada Escriptura: segunda falsificar cartorios: terceira dar dinheiro.» **Arte de furtar**, cap. 64.

— **Senhor** *de baraço e cutello;* aquelle que tinha direito e jurisdicção para castigar até com pena de morte.

— **Senhor** *de si;* em perfeito juizo, sem perturbação, sem paixão, que conserva sangue-frio no meio dos lances difficeis e arriscados.

— *Grão* **senhor**; grão turco, imperador da Turquia.

— *Ficar* **senhor** *do campo;* vencer a batalha, tendo afugentado d'elle o inimigo.

— Figuradamente: *Ficar* **senhor** *do campo;* ficar vencedor em qualquer disputa ou contenda.

— **Senhor** *de si, de suas acções;* livre, que não depende de outrem.

— *Descançar em o* **Senhor**; morrer em boa opinião de virtude.

— *Ant.* Pae.

— Termo de astrologia. O planeta dominante em uma casa.

— Adagios:

— Perdi meu **senhor**, mal fallando, ouvindo peor.

— Quem a dous **senhores** ha de servir, a algum ha de mentir.

— Quem serve a dous **senhores**, a algum d'elles ha de aggravar.

— Serve o **senhor**, saberás que é dôr.

— A quem dizes teu segredo, fázel-o **senhor** de ti.

— Baldão de **senhor**, e de marido.

— Ruim **senhor**, cria ruim servidor.

— Hospedes juram, **senhores**, se farão.

— De leal e bom servidor, virás a ser **senhor**.

— Faze o que manda teu **senhor**, e assentar-te-has com elle ao sol.

SENHORA, *s. f.* (De **senhor**). Ama ou dona de casa, a respeito de seus criados ou escravos.

— Termo de cortezia, quando se falla com alguem ou d'alguem superior, igual ou inferior. — «A qual **senhora** Infante eu vi, e lhe fallei na mesma cidade de Cracouia, onde entaõ staua com sua casa, e estado, em hum fermoso Castello que na cidade ha, molher muito discreta, e de bom parecer.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 101. — «E com a senhora Duquesa ficou huma filha menina, que auia nome dona Margarida, que nestes Reynos dahy a poucos annos faleceo.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 44.

> Porque moura cada hora
> nam m'acabais de matar,
> e por me mais magoar,
> quando me mataes, *senhora*,
> nam dais á morte lugar.
> A vida vós a matais
> pois a nam deixais viver,
> assi que nam peço mais
> que deixar de lá morrer.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 19.

— «O cavalleiro, que me dizeis que entregue, não está aqui, e se estivesse de má vontade lhe faria esse aggravo; nem creio que se elle trouxe a **senhora** Targiana, que seria senão por sua vontade e consentimento d'ella.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93. — «Então pondo os olhos nella, depois do escudeiro partido, lhe disse: **Senhora**, parece-vos que quem á minha porta, e estando comvosco me vem defender as estradas, que o faria melhor sendo em parte onde vos eu não tivesse por valedora.» **Ibidem**, cap. 111. — «Chegando ás tendas, a mesma donzella que fizera partido com o do Salvage, lhe deu conta do que estava concertado. **Senhora**, disse um delles, por vos dar contentamento tudo se ha de aventurar; mas quem quereis que se ponha a risco de vos perder por ganhar nenhuma cousa.» **Ibidem**, cap. 116. — «**Senhora**, um cavalleiro estranho, em cuja companhia venho, diz, que passando por esta terra desejoso de servir al rei, trazia determinado com nenhum de sua casa fazer armas, ainda que a fortuna ou o tempo offerecesse cousa em que lhe fosse necessario.» **Ibidem**, cap. 123. — «Parece-me, **senhora**, que lhe deveis conceder o que pede; assim por fazer a vontade a elle, como por não aggravardes vossas damas, que todas quererão ver o que tem em quem as serve.» **Ibidem**. — «Eu farei o que me mandais, disse Albayzar, pois foi postura d'antre nós, e com tudo alguma hora, se eu viver, presentarei essa vossa cabeça á **senhora** Targiana em vingança da offensa, que hoje recebe por minha fraqueza. Desta vez ficareis assim, disse o das Donzellas, que pera adiante, quando nos virmos nos entenderemos.» **Ibidem**, cap. 124. — «Por certo, **senhora**, disse a outra, não vejo cousa de que vos devais aggravar, que o cavalleiro do Salvagem, se vos nega o que lhe pedis, ou o que delle desejais, é pera mais vossa honra; nem creio, que em homem tão esforçado e de tão real sangue caiba soltar palavras pera enganar ninguem com ellas, senão antes creio, que fará por vós mais do que promette.» **Ibidem**. — «Fez o que não devia a seus irmãos, perdeu o seu patrimonio, tudo de vossa causa, e sobre isso põe sua pessoa em vossas mãos e se acha desprezada de vós. **Senhora**, disse o do Salvagem, são as noites tão pequenas e ha tanto que responder, que não bastaria o espaço que della está por passar pera o poder fazer.» **Ibidem**.

> Dizei, *Senhora*, da belleza idéa,
> Para fazerdes esse aureo crino,
> Onde fostes buscar esse ouro fino?
> De qu'escondida mina ou de que vêa?
>
> CAM., SONETOS, n.º 275.

> *Senhora*, se me atrevi,
> Fiz tudo o que Amor ordena:
> E se pouco mereci,
> Tudo o que perco por mi,
> Mereço por minha pena.
>
> IDEM, FILODEMO.

— «Dar-lhe-heis esta carta; e fazei muito com ella que a dê á **Senhora** Dionysa; que me vai nisso muito.» **Ibidem**, act. 2, sc. 4.

> *Senhora*, não zombo, não.
> Vejo eu Amphitriao,
> Ou a vista me affigura
> O qu'está no coração?
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 2, sc. 2.

> Certidão que não dizeis
> coração, mas tudo lingoa;
> juramentos vem e vão,
> — *senhora*, mouro por vós —
> e elles trazem amor na mão
> com piós e caparão,
> pera o nosso nas piós.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 183.

> Olhae cá, *senhora* prima,
> estimae quem vos estima:
> se vos quizerem, querei;
> lei com quem vos tiver lei.
>
> IBIDEM, pag. 333.

— «Foi um frade, minha **senhora**, foi um frade bento, foi D. fr. João de S. Joseph, cuja biographia filtrou ao cerebro de v. ex.ª essencias nicotinas de que o seu bocejar, como espectaculo de formosos dentes, me está dando, se não lisongeiro, compensativo jubilo de a ter acalentado para um doce dormir.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 39.

— Dona de qualquer cousa, que tem dominio sobre ella. — «E se vos bem parecer, devemos ir la; ao menos repousare-

mos algum espaço, que a senhora do castello, a quem o dei, é a propria, que queriam forçar, e nos fará todo o serviço. Vamos, disse Florendos, que não sento em toda esta terra outro povoado mais perto. Mas como aquella casa tivesse já trocado os moradores e não os que Albayzar cuidava, antes de chegarem ao pé da Fortaleza sahiu um escudeiro a elles: traz elle algum tanto arredados ficaram quatro cavalleiros armados de fortes e lustrosas armas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96.

— Dama de distincção, nobre, fidalga. — «Este Duarte sexto foi casado com donna Phelippa, filha de dom Guilherme conde de Hainaut, da qual **senhora** ouve sete filhos, e tres filhas, dos quaes foi hum o Infante dom Ioão de Gaunt, Duque de Lancastre, e outro mais moço que se chamou Edmund de Langlei, Duque Eborum, Conde de Cambrix, e Duque Diorça.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 24. — «Este casamento contratou el Rei dom Ioam terceiro, com dom Theodosio irmão desta **senhora**, sendo ja seu pai delles ambos ja fallecido, ho qual dom Theodosio, pelo grande amor que lhe tinha, e desejo de a ver casada com hum tam virtuoso Principe, entre outras cousas que lhe deu em casamento, foi a villa de Guimarães, com o titulo de duque.» **Ibidem**, cap. 78.

Fomos a Villa Castim,
E fallou-nos em latim:
Vinde ca daqui a hum'hora,
E trazei-me essa *senhora*.
Assi que he tudo nada em fim?
Esperae, aguardae ora.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O imperador, Primalião e Polendos se foram a uma janella vêr a batalha, a imperatriz e outras **senhoras** a outras de seu aposento. Albayzar, assim fraco como estava, se poz onde os podia vêr, desejando victoria aos gigantes, a qual não duvidava segundo suas disposições. Não lembrando-lhe que na batalha injusta ás vezes menos força tem os homens que a razão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «Pera isto a rainha Carmelia, sua avo, quiz que a princeza viesse a estar em vossa côrte alguns dias, pera que o marido, que lhe desse Palmeirim, fosse da conversação dos cavalleiros desta casa; e ella neste tempo passasse os dias em companhia de vossa neta e das princezas e **senhoras**, que em vosso paço andam; porque d'aqui fique a amizade e costume dellas, que quando são boas, é outro patrimonio melhor que os dos bens temporaes.» **Ibidem**, cap. 104. — «Não vos engane isso, disse Florendos, que já estava prestes, que essa **senhora** só pera com os seus tem a condição aspera e a vontade esquecida. E pois vossa tenção é justa, tomai do campo o necessario, que em quanto poder vos satisfarei a vontade.» **Ibidem**, cap. 109. — «Que vás e o vences a elle, levar-lhe-ás uma daquellas **senhoras**, que comsigo traz, qual mais vos prouver a vontade. Bem se parece, respondeu o outro, que meu amor e o seu são desiguaes, que elle, d'as estimar tão pouco, lhe vêm não sentir o peso de as trazer.» **Ibidem**, cap. 123. — «Estas **senhoras** são nove, partamol-as polo meio, e o que levar as quatro, leve antre ellas essa **senhora** maior de corpo, dizendo isto por Arlança, que assim me parece ficará o partido igual.» **Ibidem**, cap. 125. — «A Infante D. Joanna, que casou com el Rei Henrique o quarto de Castella, e foi mãi da Excellente **Senhora**. Teve mais de huma **senhora** nobre da geração dos Manoeis a D. Joaõ, que foi frade do Carmo, e Bispo de Ceuta, depois da Guarda, e Capellaõ mór del Rei D. Affonso o quinto, e mui seu valido.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Por antonomasia, a Virgem Maria.

Pois porque viestes ora
Cansar á feira de pé?
Porque nos dizem que he
Feira de Nossa *Senhora*:
E vêdes aqui porque.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «E crea V. Senhoria que só das joias de Chaul, pode fazer a guerra dez annos sem se acabarem de gastar. E a mercê que peço a V. Senhoria he, gastar logo estas minhas na ida do Senhor D. Alvaro, porque eu espero em Nossa **Senhora**, que haja elle tamanhas victorias, que se escuse a ida, e trabalhos a V. Senhoria.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Instituio huma Confraria que chamaõ da Corte á honra da Conceiçaõ da Virgem **Senhora** Nossa, e dos Martyres S. Roque, e S. Sebastiaõ, a cuja honra fundou na Villa de Almeirim huma Igreja, e Hospital.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «De maneira que dos Christãos aprouou hum só Deos todo poderoso, e os milagres do Christo S. nosso, e algumas cousas dos Euangelhos, em especial as que tocauão a Virgem Maria N. **Senhora**, cõfessando em seu Alchorã sua virgindade pura e limpa, assi no parto, como antes, e depois delle, obrigãdo a todos lhe tiuessem muita deuação, e reuerencia, como na verdade tem.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 20.

— *A minha* **senhora**; diz o marido, fallando de sua esposa.

— *Adj.* Figuradamente: Dominante, principal. — *Ilha* **senhora** *das outras*.

— ADAGIOS:

— Pelo marido vassoura, e pelo marido **senhora**.

— Quem **senhora** é em casa, senhora é pela villa chamada.

SENHORAÇA, *s. f.* Augmentativo de Senhora. Grande senhora.

SENHORAÇO, *s. m.* Augmentativo de Senhor. Grande senhor.

SENHOREADO, *part. pass.* de Senhorear. — «De que o Nautaquim fez hum grande espanto e disse para os seus que estavão presentes, que me matem se não são estes os Chenchicogis de que está escrito em nossos volumes, que voando por cima das aguas tem **senhoreado** ao longo dellas os habitadores das terras onde Deos criou as riquezas do mundo, pelo que nos cayrá em boa sorte se elles vierem a esta nossa com titulo de boa amizade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 133. — «He **senhoreada** pelo Sufy, em que estam estas gentes que chamam Ceides: que entre elles tem por fidalgos e **senhores**, e trazem ho vestido e trajo como os de detras.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 56.

SENHOREADOR, *adj.* Que tem dominio ou senhorio.

SENHOREAGEM, ou **SENHOREAGE**, *s. f.* Direito que se paga em reconhecimento do senhorio, e especialmente se diz, do que el-rei percebe pela casa da moeda.

SENHOREAL, *adj. 2 gen.* Pertencente ao senhorio, ou ao senhor; ao soberano.

SENHOREAR, *v. a.* Dominar, mandar em alguma cousa como senhor ou dono d'ella.

E porque me parece que te vejo
Vontade de hir avante olha fronteiro,
Onde aquelle vapor fumoso mostra
Hum soberbo e admiravel edificio.
Alli está fabricado o grande templo
Da mentira, que o mundo *senhorea*.
Muito acharás que ver, mas doute auiso
Que não te engane delle o falso trato.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— «Aquelle, a quem a boca do meu rosto beija continuamente o rico quimão do seu vestido, o qual por poder de grandeza **senhorea** os cetros da terra, e as ilhas do mar, te mãda dizer por mim seu escravo, que a tua honrosa vinda seja tão agradavel diante da sua presença como a doce menhan do verão, no qual o banho das aguas frias mais satisfaz nossa carne, e que sem nenhuma detença te apresses a ouvir a sua voz, e que neste cavallo ajaezado do seu tisouro te leve junto comigo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 120.

— Assenhorear; tomar, dominar como senhor, apoderar-se de alguma cousa, conquistal-a, sujeital-a ao seu dominio. — «Desta breve informação que tenho dado destes Lequios se póde entender, e assi o cuydo eu pelo que vy, que com

quaisquer dous mil homens se tomara, e **senhoreara** esta ilha com todas as mais destes arcipelagos, donde resultará muyto mayor proveito que o que se tira da India.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 143. — «**Senhoreão** Goa, assento de seus Governadores, e logo o maritimo do Canará, com Onor, Baticalá, Braçalor, Bracanor, e Mangalor; e logo aquella parte principal do Malabar, que aquentão suas frotas, onde está o Reino de Cananor, e nelle Catecoulão, Marabia, Tramapatão, Maim, Parepatão.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «E como a paz, e a tyrannia o tinhão feito rico, erão-lhe faceis as despezas da guerra que havia de mover quasi dentro em sua mesma casa. Despachou logo oito mil soldados a **senhorear** as terras da contenda, em quanto se dispunhão forças maiores para sustentar o que aquellas ganhassem.» **Ibidem**, liv. 4. — «Suspirando Telemaco, lhe responde assim: Antes me acabem os deuses do que eu dê entrada á mollicie, ou o deleite **senhoreie** meu coração! Não, não, o filho d'Ulysses jamais se deixará vencer dos attractivos d'uma vida effeminada e vil: mas que dom do ceo nos deparou depois de nosso naufragio, esta deusa ou mortal, que tanto nos enche de beneficios?» Francisco Manoel do Nascimento, **Aventuras de Telemaco**, liv. 1.

— *V. n.* Dominar. — «Temo que isto e cobiça de **senhorear**, que antre os homens tem gram força, juntamente com a lembrança que terá, de meus aggravos, o mova a não tornar, e casar-se com ella.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 95. — «Dalli se espalhárам para muitas partes da Europa, que **senhoreáram**, de que ainda hoje vivem aquelles que se chamam Tartaros Preçopenses sobre o mar maior, povoando, e dando nomes a muitas Provincias.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 10, cap. 2.

— Estar sobranceiro, a maior altura que outra cousa. — «Deo huma tarde vista á Cidade de Baroche, cujos edificios lhe representárão na magestade a policia da Europa. Estava situada em huma eminencia, cingida de muros de ladrilhos, que mais servião ao adorno, que á defensa. Com tudo se deixavão vêr diversos baluartes, obrados não sem alguma luz de fortificação, guarnecidos de muita artelharia, que **senhoreava** as entradas do porto.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— **Senhorear-se**, *v. refl.* Apossar-se, fazer-se senhor, apoderar-se. — «E porque chegando elle a Ormuz ElRey se queixou de hum Raez Hamed, elle Affonso d'Alboquerque o castigára da maneira que ElRey quiz; porque os tyranos que com sua soberba, e maldade se querem **senhorear** das pessoas Reaes.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 5. — «Tanto que as novas embarcações chegarão ao lugar onde estava surto o junco, elle foy logo abalroado sem nenhuma detença, e saltando dentro vinte soldados **se senhorearão** delle sem contradição alguma, e a mór parte da gente delle se lançou ao mar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 42. — «E assim **se senhorearaõ** nossos inimigos das Malucas, Ormuz, Malaca, e Mascate. Deste modo ficou o Estado mais proporcionado tendo menos Fortalezas, e naõ taõ desmembrado.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 3.

SENHORIA, *s. f.* Governo de algum estado particular, que se rege como republica. — *A* senhoria *de Veneza*.

— *Ant.* Senhorio.

— A qualidade e graduação de ser senhor.

— Tratamento que se dá a certas pessoas constituidas em dignidade, acima de mercê, e inferior a excellencia. — «Que quanto a confiança que elRey tinha na verdade dos Portugueses, sua real **senhoria** no anno seguinte veria quanto elRey de Portugal seu senhor estimaua esta confiança.» Barros, **Decada 1**, liv. 5, cap. 9.

Dona levantae-vos d'hi.
E que me quereis vós assi?
A cadeia.
Senhores homens de bem,
Escutem vossas *senhorias*.
Deixai essas cortezias.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Bemdita seja a divina bondade que tão inteiramente nos livrou d'elle, e a vossa **senhoria** do extremo sentimento em que acompanhei e considerei sempre a vossa senhoria, como quem tão lembrado está do affecto com que vossa senhoria amava e adorava a sua alteza, no tempo em que eu podia ser testemunha d'elle, que não considero hoje diminuido, senão mui crescido sempre, como o pede a razão.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 23. — «E diga-me por vida sua, senhor Marquez, diga-me **Vossa Senhoria**, ou vossa Excellencia (que já se naõ contentaõ com Senhoria) ao depois deste titulo, que he o que se lhe segue? Segue-se passar huma velhice muito descançada, e lustrosa.» **Arte de furtar**, cap. 70. — «A caso se achava em Goa huma dona de Chaul, chamada Catherina de Sousa, quando chegou o presente, e juntando em huma boceta todas as joias que tinha, as enviou ao Governador com esta carta: «Senhor, eu soube como as mulheres de Chaul tinhão offerecido a **V. Senhoria** as suas joias para a guerra.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Ainda que eu me achasse em Goa, não quiz perder a parte da honra, que me dahi cabe. Por Catherina minha filha mando as minhas joias a **V. Senhoria**. Não julgue, em quão poucas são: as que póde haver em Chaul, porque lhe certifico, que eu sou a que menos tinha, porque as tenho repartido por minhas filhas.» **Ibidem**.

E Vossa *Senhoria* ao Ocio entregue,
Dorme profundamente? Acorde, acorde
Desse molle lethargo, que é já tempo;
Veja o que deve a si, aos seus maiores,
A grande Dignidade, que, brilhando
Com seus rayos, o cerca, magestosa:
E deixe a vil Lisonja, que o arrastra.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

O Padre Guardiaõ, antes das cinco,
Naõ costuma da sesta levantar-se:
Mas, por servir a Vossa *Senhoria*,
A desperta-lo vou: no em tanto póde
Lá na Cerca esperar, tomando o fresco.

IBIDEM, cant. 5.

— *Os que forem do* senhorio *d'alguem*; os que servirem no exercito, debaixo do mando, e a soldo de algum senhor.

— A dona da casa em que se habita de aluguer.

— A mulher do senhorio.

SENHORIAGEM. Vid. **Senhoreagem**.

SENHORIAL, *adj. 2 gen.* Pertencente ao senhor, de estados ou de povos, e ao senhorio ou suas dependencias.

SENHORIL, *adj. 2 gen.* Proprio de senhor, pertencente ao senhor.

— Nobre, magestoso, garboso; proprio de pessoas de alta gerarchia.

SENHORILMENTE, *adv.* (De **senhoril**, com o suffixo «**mente**»). De modo senhoril, com garbo, e gravidade.

SENHORIO, *s. m.* Dominio, mando, direito sobre alguma cousa, auctoridade. — «E Nepociano, cõ a mayor força de seu exercito, que chegados junto á Cidade de Lugo, acharaõ unidas em hum corpo as reliquias dos Suevos, que lastimados de se ver privados da grandeza e **senhorio** que tinhaõ em Hespanha, resistiaõ contra a corrente da prospera ventura dos Godos, para mayor dano, e destruição sua.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 7. — «Esforça, esforça coração, não desfalleças em cousas de tamanho contentamento, pois tens debaixo de teu **senhorio** aquelle esforçado Clarimundo, exemplo de toda a bondade.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 9. — «E pois este lugar é mais merecedor de vós, que de outrem, e vós mais delle, que ninguem, não me negueis o que vos peço, nem engeiteis este desejo, que me haveria por injuriado. Ao menos deve-vos lembrar, que o melhor desta terra guardou Urganda pera vós; por isso aceitai o **senhorio** della com a mesma vontade, que vol-o eu offereço.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120.

Mas nem por isso eu ja te importunára,
Soffrêra antes meu mal que importunarte,

Se a nova occasião me não mostrára
Modo de me eu vingar, e tu de honrar-te:
Bem sabes que o Grão Turco hoje prepára,
Porque o seu cubiçoso animo farte,
Soldados, Capitães, armas, navios,
Para conquistar da India os *senhorios*.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 85.

Fica extincto o valor nos Lusos peitos,
Depois que estranhas Leis o Tejo ouvira.
Do Mar o *Senhorio* então transfere
A mãos Britanas o Senhor dos Mundos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Dignidade, ar, continencia de senhor, grande, e nobre.

— Os direitos e jurisdicções que tinham os senhores das terras e vassallos.

— Imperio, reino, estados; territorio pertencente ao senhor. — «Porem nós veendo, consirando, e esguardando em como da dita novidade, fazendo-se os ditos contrautos d'afforamentos, e emprasamentos, e arrendamentos pela dita guisa a certo ouro ou prata, ou a todo juntamente, se seguem a nós, e aos nossos Regnos, e **senhorio**, e ao povoo delles os males, e dapnos, e perdas suso ditas, e outras mais, que longas seriam de contar.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, § 6. — «Por quanto nosso desejo foi sempre, e seerá de pensarmos, consirarmos, olharmos, e esguardarmos em como faremos leixar Constituiçooens, e Hordenaçooens, e outras cousas, pelas quaees os povoradores, e abitadores, e todo o povoo dos nossos Regnos e **senhorios.**» **Ibidem**, § 2. — «E quaeesquer dos ditos Mercadores Estrangeiros, que o contrairo fezerem, percam os ditos averes, e mercadarias, que assy comprarem, e venderem contra a dita Hordenaçom, ou outrem por elles: e os naturaaes de nosso **Senhorio**, que o contrairo fezerem, percam os beens que ouverem, e sejam presos ataa nossa mercee.» **Ibidem**, **tit.** 4, § 14. — «E porem ordenamos, e poemos por Ley geeral em todos Nossos Regnos e **Senhorio**, que nom seja algum taõ ousado, de qualquer condiçom que seja, que daqui en diante tal apenhamento faça ou receba.» **Ibidem**, tit. 39. — «E esto poemos por Ley Geeral; a qual Mandamos que se cumpra em todos Nossos Regnos e **Senhorio**, assy como dito he, porque achamos per Direito que assy se deve fazer.» **Ibidem**, tit. 43, § 2. — «E qualquer, que o contrairo fezer, Mandamos, que se for estrangeiro, que per esse meesmo feito perca toda essa mercadaria, que assi levar, e os beens que ouver em Nossos Regnos e **Senhorio**, e tambem seja perdido o navio, em que for carregada; e se esse mercador, ou senhor do navio for Nosso subdito ou natural, Mandamos, que aalem da dita pena da mercadaria perca todolos beens que ouver, e sejam pera a Coroa de Nossos Regnos.» **Ibidem**, tit. 65, § 3. — «E porque a nós convem proveer a ello por nosso serviço, e bem de nossos Regnos, acordamos com acordo dos do nosso Conselho poer por Ley, que daqui em diante nom seja nenhum taõ ousado, de qualquer estado e condiçom que seja, que em todo o nosso **Senhorio** compre, nem venda alguma mercadoria.» **Ibidem**, tit. 20, § 1. — «Porem estabelecemos, e poemos por Ley, que quaeesquer Fidalgos, que em nossa terra e **Senhorio** vivem, ou daqui em diante viverem, que sejam nossos Vassallos, ou do Ifante, ou dos outros nossos Vassallos maiores, que de nós teem lugar, e estado pera esto, e nos ham de servir, e nom som escusados per hidade de velhice, ou d'outro embargo lidimo sem sua culpa.» **Ibidem**, **tit.** 26, § 8. — «Dom Affonso, etc. A todallas Justiças dos meus Regnos faço saber, que avudo Conselho com os de minha Corte, porque achei que muitos preitos, e demandas se faziam nos meus Regnos por rasom das soldadas dos mancebos e mancebas, e porque achei, e fui certo pelos do meu **Senhorio**, que esses mancebos e mancebas os de mais delles demandavaõ esses seus amos, com que moravaõ em outro tempo, as soldadas que ja tinhaõ pagadas.» **Ibidem**, **tit.** 27, § 1. — «No anno de mil e trinta e cinco morreu el Rey Dom Sancho de Navarra, e ficou seu filho Dom Fernando com o **senhorio** de Castella, gozando jà o titulo Real, que o pay lhe dera em sua vida.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 27. — «Mas os mouros per nossos peccados, e castigo permitte Deos terem ocupada ha mór parte de Asia, e Africa, e boa de Europa, onde tem Imperios, Regnos, e grandes **senhorios**, nos quaes uiuem muitos Christãos debaixo de seus tributos, alem dos muitos que tem captiuos, e a todos estes fora mui perjudicial tomarem-se os filhos dos mouros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 20. — «O que assi concluido os mantimentos foram entregues naquelle dia, e noite que alli chegou Afonso dalbuquerque, e pela manhã se fez a vela caminho doutra villa, tambem do **senhorio** del Rei de Ormuz por nome Curiate, e no caminho mandou que se dessem dos mantimentos que ouuera em Calaiate a gente.» **Ibidem**, part. 2, cap. 31. — «Pera hum feito de guerra podera ajuntar dous mil homens de cauallo, seus sugeitos, vassalos e criados, tem sempre em Adem hum governador, homem de confiança, por ser esta huma das milhores cidades de todo seu **senhorio.**» **Ibidem**, part. 3, cap. 43. — «A este tempo, que Affonso d'Alboquerque esteve invernando nesta Ilha Camaram, de alguns Mouros que acudiam á terra ficou soube como o Xeque de Adem estava junto de huma Villa chamada Zebit, que he do seu **senhorio**, ao qual quiz mandar huma carta.» **Barros**, **Decada** 2, **liv.** 8, **cap.** 3. — «E Florendos teu neto case com Armenia, irmãa do mesmo Soldão, tão fermosa antre as outras molheres daqueste tempo, que se duvida haver outra mais; ao qual dará toda a parte de seu **senhorio**, que confina com o teu imperio.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93. — «Vae vos desencantar Lionarda, que é fermosa e rica, e sobretudo senhora de **senhorio** tão nobre e grande; póde ser que os seus amores novos vos façam esquecer os dos velhos; e então nem tereis que esperar de ninguem, nem de quem vos queixeis tão pouco.» **Ibidem**, cap. 95. — «Cuidando depois de estar no navio, fazendo sua paixão termo, tornou em si; e vendo-se embarcada e mettida no mar em poder de seus imigos, desterrada de seu **senhorio**, e pera peior perdida a esperança de o tornar a cobrar, quiz dar comsigo n'agua e morrer n'ella, tomando aquelle tormento por verdadeiro descanço.» **Ibidem**, cap. 119. — «Assim se partiram da ilha Profunda, correndo a remos ao longo da costa, pola vêr melhor á sua vontade, que era povoada de muitas villas e logares grossos; **senhorio** pera qualquer principe se contentar.» **Ibidem**. — «Esta comarca he toda habitada de Christãos Armenios, e aqui se acaba ho **senhorio** do Sufy, e senhorea o grão Turco: junto deste mar esta huma vila que se chama Argiz.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 22.

— *Tomar novo* **senhorio**; passar como vassallo a serviço d'outro senhor.

— **Senhorio** *proveitoso;* dominio util, contraposto ao direito.

— **Senhorio** *maior;* o do soberano, eminente ao dos senhores de terras, das quaes se recorreu sempre para os soberanos.

— Senhor, dono, proprietario. — «E se fosse feito similhante apenhamento antre outras pessoas, que nom fosse antre o foreiro da cousa afforada e o **Senhorio**, tal contrauto d'apenhamento assy feito, a saber, que o credor ouvesse as rendas e fruitos da cousa apenhada em salvo, e na seer pago de sua divida, seria usureiro, e assy o principal, como os ditos fruitos serem perdidos para nós, assy como usura.» **Ord. Affons.**, liv. 6, tit. 19, § 5. — «E por tanto Dizemos, que se alguma cousa fosse posta em guarda ou condesilho a alguem, e elle despois recusasse de a entregar ao **Senhorio** sem justa, e liidima razom, ou se usasse della sem voontade expressa do **Senhorio**, em tal caso deve esse depositario seer preso, ataa que pague da Cadea, e entregue a dita cousa, e dãpno que em ella fez, por se della usar sem voontade de seu dono, seendo delle querellado em forma de direito.» **Ibidem**, tit. 67, § 5. — «E ficaraõ captivos duzentos, em que entravão molheres muito alvas, e fermosas, e estes

todos escolhidos, entre mais de dous mil que captiuarão, porque aos outros deu dom Francisco liberdade, e entre os captivos foram os **senhorios** de tres naos de Cambaia que estavam varadas diante da cidade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 3. — «Sendo esta nao tanto auante, como o cabo de Comori, gouernou o piloto mouro de noite a tal rumo, que foi ter a antemanhã a ilha de Candaluz, que he huma das principais de Maldiua, onde estauam muitos Malabares de Calecut, que trataram mui mal Simam dandrade, com os que com elle hiam, e os matarão senam ouueram medo que Afonso Dalbuquerque fezesse o mesmo ao **senhorio** da nao, e aos outros Mouros que recolherаõ consigo.» **Ibidem**, part. 3, cap. 26. — «Onde Vicente Diaz mercador **senhorio** do nauio, cujo era aquelle batel, andaua passeando taõ seguro, como se esteuera em Tauilla donde elle viuia, tendo somente por arma hum bicheiro que tomou no batel por ajuda de bordão.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 13. — «Estes tem bom cabedal, as suas embarcações tem humas asas largas feitas de caniçada tam grandes quanto he ho comprimento dellas, nas quaes agasalham dous ou tres mil adens, mais ou menos segundo he ha embarcaçam: algumas destas sam de **senhorios** e andam nellas seus criados: apacentam estas adens da maneira seguinte.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 9.

— Adagios:

— O figo cahido para o **senhorio**, e o que está quedo, para mim quero.

— Em logar realengo, faze teu assento, e em terra de **senhorio**, não faças teu ninho.

SENHORITA, *s. f.* Filha de senhores ou grandes; por cortezia diz-se em Hespanha da filha de qualquer outro sujeito de representação, e, em Portugal, *senhora*.

Agora dança, e toca a castanheta,
Celébra os Chichisbeos, e as *Senhoritas*
De Cupido o carcaz, e ardente sétta.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 45.

— Termo de zoologia. **Senhorita** *de Numidia;* especie de aves do genero antropoide: é de côr parda azulada, com a cabeça e parte do collo pretos, e tem em cada olho um pennacho de pennas brancas compridas e flexiveis, que pendem para traz.

SENHORITO, *s. m.* Menino nobre.

— Senhor de pequeno senhorio.

SENHORIZAR, *v. a.* Fazer senhor, dar poder e governo.

SENHOS, *adj. ant.* Vid. **Sendos**.

SENIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *senilis*). Concernente ou relativo á velhice ou aos velhos.

— *Ant.* Um dos epithetos que os astrologos davam ao quarto quadrante do thema celeste.

SENILIDADE, *s. f.* Velhice.

SENIO, *s. m.* (Do latim *senium*). Idade decrepita.

SENIOR, *adj. ant.* Senhor.

— *S. m.* O mais antigo de certa communidade.

— O membro do senado.

— O irmão mais velho, em opposição a *junior*.

SENNE. Vid. **Sene**.

SENO, *s. m.* (Do latim *sinus*). Termo de mathematica. — **Seno** *recto,* ou *primeiro de um arco,* ou *angulo;* linha recta perpendicular, que cáe da extremidade do arco ou angulo sobre o diametro que passa pela outra extremidade, e por isso se entende quando absolutamente se diz **seno**.

— **Seno** *segundo de um arco;* o seno primeiro do complemento do dito arco, até ao quadrante.

— Termo de cirurgia. Pequena cavidade ou bolsinho de materia, que se fórma ao lado da chaga.

† **SENODONIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros pentameros, da familia dos serricornes.

SENOGA. Vid. **Esnoga**, e **Synagoga**.

† **SENOGASTROS**, *s. m. plur.* Termo de zoologia. Genero de insectos dipteros, da familia dos brachystomos.

† **SENOM**, ou **SENON**. Vid. **Senão**. — «Aos quaes vintaneiros Nos mandamos, que vo-los dem, o nomeem, e os ponham em vintenas bem, e direitamente sem nenhum engano, que antre elles aja, **senom**, se achado for, que os nam dam, e escusam algum pera nom seer posto em vintena, que lho estranharemos, como nossa mercee for.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 70, § 2. — «E porem mandamos a todolos Corregedores, Juizes, e Justiças, e Officiaes, e pessoas dos nossos Regnos, que esta Carta de Hordenaçom virem, que a façam assy publicar em todalas Cidades, Villas, e Lugares, e cumprir e guardar pela guisa que dito he, e nom consentam, que nenhum contra ella vaa, de qualquer estado e condiçom que seja; **senom** sejam bem certos que lho estranharemos gravemente, e de mais que pagaram por seus beens outro tanto, quanto essas rendas renderem.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 2, § 10.

Vimos tambem leuantar
sem ninguem, *senom* por si,
O Xeque Ismael Sophi,
e por amor ajuntar
gente mais que nunca ouui.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

SENOS. Vid. **Senhos**.

SENOURA. Vid. **Cenoura**.

SENRA, *s. f. ant.* Seára, ou campo proprio para seára.

SENRAZÃO. Vid. **Semrazão**.

SENREIRA. Vid. **Cenreira**.

SENSAB... As palavras que principiam por Sensab..., busquem-se com Semsab...

SENSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sensationem*). Nome extensivo a toda a impressão que a alma recebe dos objectos por intermedio dos sentidos.

Todo o meu ser em si se immerge, e pensa;
Rompe hum clamor universal silencio,
E me diz que sou corpo organisado,
E hum de infinitos animaes, que a Terra
Mui carinhosa mãi produz, e nutre:
Como elles nasço, e vivo, e cresço, e morro;
Como elles sinto a dor, sinto os prazeres;
São meus iguaes nas *sensações* corporeas:
Em todos vejo identicos sentidos;
Existe em todos maquinal instincto,
Que em varias gradações se eleva, ou desce
Desde o vasto Elefante ao vérme ignóto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— **Sensações** *externas;* as que reconhecem por causa os objectos exteriores, por orgãos os que estão collocados na parte exterior do corpo, e por effeitos as relações que medeiam entre nós e os seres que nos rodeiam.

— **Sensações** *internas;* as que nascem pela influencia de estimulantes interiores, que obram no seio das cavidades ou nas profundidades das visceras.

† **SENSATEZ**, *s. f.* Cordura, sisudeza, prudencia, circumspecção, juizo.

SENSATO, *adj.* (Do latim *sensatus*). Cordato, prudente, sisudo, assisado, dotado de bom senso.

SENSIBILIDADE, *s. f.* Propriedade inherente aos corpos organisados que os faz aptos para receber as diversas impressões.

— Em sentido mais estricto, é a propriedade que tem os diversos orgãos de receber impressões com mais ou menos facilidade.

— Fallando do homem, faculdade, poder, effeito, propriedade do nosso ser, em virtude da qual recebemos impressões de varias especies, e temos a consciencia d'ellas.

— Em accepção menos lata, é o sentimento que nos faz compadecer das miserias alheias, e soffrer com mais força as impressões do amor, da ternura, etc.

— Disposição terna e delicada da alma, que a torna sensivel e compadecida. — «Ficára-lhe molésto o peito, e a olhos vistos ia demudando; e as esperanças que os Médicos me dávão, não lhes vinhão do ánimo; e o meu amado Consorte, que se sentia avizinhar da morte, colhia quantas forças tinha para me esconder a sua mágoa, e dissimular os padecimentos, que pela minha **sensibilidade** lhe serião mais insupportaveis.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

SENSIENTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Sentir**). Que sente, ou tem sensação.

SENSIFICAR, *v. a.* — **Sensificar** *os membros*; tornar a fazel-os sensiveis; restituir á sensibilidade.

SENSITERIO, *s. m.* Sentido, potencia do sentir.

SENSITIVA, *s. f.* Termo de botanica. Especie de plantas do genero mimosa, que é uma das mais notaveis do reino vegetal, por causa da excessiva irritabilidade de suas folhas, que se contrahem com a simples approximação de corpos estranhos.

SENSITIVO, *adj.* (Do latim *sensitivus*). Dotado da faculdade de sentir. — «E acontece o arrebatamento, assim nas potencias, que conhecem, como na que appetece, porque algumas veses se arrebata, e enleua a imaginatiua tanto sobre as faculdades exteriores, e sensitiuas, que estas parecem não attender, e na verdade não attendem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 12.

— *Vida* **sensitiva**; a que consiste sómente em sentir, e ter sensações.

— *Appetite* **sensitivo**; diz-se das cousas que imprimem nos sentidos.

— Que causa sentimento, sensivel. — «Nos outros baluartes não estavão as armas ociosas, porque em todos se peleijava, para com a diversão facilitar a entrada pelo de Sant-Iago, onde havia rebentado a mina. Ordenou tambem Rumeeão, que se batesse a Igreja da Fortaleza, que podia ser arrazada por estar eminente, crendo naquelle lugar, seria mais **sensitiva** a offensa.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

SENSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sensibilis*). Perceptivel pelos sentidos ou que se imprime n'elles. — «O Pensamento he huma applicação de entender cousas **sensiueis**, temporaes sojeita a diuertimento. Meditação he huma applicação da alma prudente, e attenta em conhecer, e inquirir cousas verdadeiras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 12.

Sempre a mão lhe convem d'agente externo,
E tudo nasce de *sensivel* causa.
Quantos objectos ha, que a vista encantão
Com tão pasmosas variadas cores,
São milagres da luz, e effeitos della.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Eis nova maravilha, outro prodigio
Te vai mostrar o ar. Tu d'harmonia
Sensivel sempre ao magico attractivo
Sentes ferir-te o timpano suave
Ligeiro estrondo, que nos valles fórma
Ecco sentimental, das Musas filho.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Doloroso, lamentavel, que causa ou move sentimentos de dôr.

— Compadecido; diz-se da pessoa que se dóe, compadece facilmente.

— Termo de physica. Diz-se do instrumento, etc., que marca as mais pequenas differenças e variações. — *Balança* **sensivel**.

— Termo de musica. *Nota* **sensivel**; a que está um semitom mais baixa que a tonica.

SENSIVELMENTE, *adv.* (De **sensivel**, com o suffixo «**mente**»). De um modo sensivel; perceptivelmente, visivelmente.

— Dolorosamente, pezarosamente, com grande dôr, sentimento, pezar, pena.

— Por meio de sensação.

SENSIVO, *adj.* Sensivel.

SENSO, *s. m.* (Do latim *sensus*). Juizo, siso, entendimento.

— **Senso** *commum*; o mesmo que o juizo natural, que adquire todo o homem que usa bem das faculdades intellectuaes sem mais sciencias nem estudos reconditos.

— A opinião commum dos sensatos ou sisudos.

SENSORIO, *adj.* Que respeita á faculdade de sentir, que serve a receber as sensações. — *Orgãos* **sensorios**.

— Orgão da sensibilidade, parte onde reside a faculdade de sentir ou sentido commum.

SENSORIO-COMMUM, *s. m.* O ponto de união de todos os nervos onde se cuida que a alma sente as impressões feitas nos orgãos externos, segundo o systema do influxo physico.

SENSUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sensualis*). Concernente aos sentidos, sensitivo.

— Voluptuoso, libidinoso, apegado aos prazeres dos sentidos.

— Luxurioso, lubrico, libidinoso; relativo ao appetite carnal. — «O Peito nù, liso, e despido de cabellos, faz que seja timido, e effeminado, pela exiguidade de calor natural no coraçaõ. As mamillas pingues, e flacidas arguem o homem de **sensual**, debil, e effeminado. A parte esquerda do peito pingue, carnoza, e crassa, com hum signal, ou nevo materno vestido de cabellos indica felicidades, honras, riquezas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 343, § 198.

SENSUALIDADE, *s. f.* Inclinação, apego aos prazeres sensuaes e corporaes, deleitação nos prazeres carnaes.

Na honra mais que elles, a *Sensualidade*
Razão a triumphe, captive, e degrade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 101.

— Deleite carnal, sensual.

— A qualidade de ser sensual, propensão para os prazeres sensuaes.

SENSUALISMO, *s. m.* Termo de philosophia. Doutrina philosophica opposta ao idealismo, que faz derivar todas as nossas idêas dos sentidos, e dá por unico fim á nossa existencia os gozos sensuaes; liga-se muito com o materialismo e o atheismo.

† **SENSUALISTA**, *s. 2 gen.* Partidario do sensualismo.

— *Adj.* — *Doutrina*, ou *systema* **sensualista**.

SENSUALIZAR, *v. a.* (De **sensual**). Fazer sensual, incitar aos prazeres sensuaes.

SENSUALMENTE, *adv.* (De **sensual**, e o suffixo «**mente**». Libidinosamente, voluptuosamente, com sensualidade, com lascivia.

SENTA, *s. f. ant.* Cinta, cingidouro.

SENTADO, *part. pass.* de **Sentar**.

Onde andastes atégora?
Andei o démo e seu cunhado,
andei per cá e per lá,
e lá per cá,
e eis-me agora aqui *sentado*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 371.

Dizendo isto se enuolue num momento
Co aquella gente hipocrita nefanda
Fica o Sousa espantado vendo tanta
Cegeira, nos que tal maldade aprouão,
A porta que parece ser segunda
Ve que por ella a gente ja não cabe,
Leuanta os olhos ve *sentado* encima
Della, hum varão de dous rostos diversos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

Cuidas ver, lá n'um throno de diamante,
Sentado o pae dos numes: por seus labios
Fulge o louvor da lusitana gente,
Pasmo e terror do mundo. E' seu proposito
De mor glória lhe dar no ignoto Oriente.

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 15.

Canta a Palmeira, o Onágro alpéstre, e o Poço
E Rebecca esposada, e o Peregrino
Patriarcha, *sentádo* ao réz da Tenda.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

Destes Numes he obra, he maravilha
O excelso Cenotafio. Aos pés *sentada*
A Virtude admirei simplice, e nua,
Ella serve de base á Móle egregia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Magoada então Melpomene lhe afina
A terna Lira d'ebano, e decanta,
Sentado junto á Lapida insensivel,
Os duros Fados dos mortaes, que pedem
A dôr ao Coração, aos olhos pranto.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Quanto me apraz, *sentado* ao Sol que nasce,
Vêr em bandos voar palreiras Gralhas;
Do affogueado Sul deixando o clima
Vêm buscar entre nós pasto, e guarida!
Negros pelotões em angulo se fórmão;
Pelo espaço do ár já sôa ao longe
O guincho atroador, que instiga os frouxos.

IBIDEM, cant. 3.

SENTAR. Vid. **Assentar**.

— No sentido de collocar alguem em cadeira, etc. — **Sente-se** *n'este logar, n'esta cadeira*. — «Assim travadas pelas mãos se foram com a imperatriz a sua casa,

onde **sentando-se** ambas juntas, cada um dos que alli estavam punha os olhos nellas por vêr aquelle extremo da natureza. Floriano, depois de beijar as mãos á imperatriz sua avó, que o abraçou muitas vezes por ser filho da filha a que sempre maior bem quiz, se foi a Gridonia pera lhe beijar as suas, que o abraçou, não lh'as querendo dar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112. — «Pera a baldearem fóra não havia quem já tivesse força nem esforço, se tornou á sua camara com a côr perdida e mortal: e **sentando-se** sobre uns coxins perto das suas donzellas, que postas em cabello choravam sua fim, começou dizer.» **Ibidem**, cap. 115. — «Essa franqueza de Suzanna me restituio a boa opinião, que eu della tinha concebido, e lhe affirmei que disposta estava, e indulgente a ouviria; e que arremessada n'um mundo que se me assemelhava estranho, tomaria a bem que se não forrasse a individuação alguma. Assim, nos **sentámos** uma junto d'outra; e ella começou nesta substancia.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

Quantas s'offrecem lúcidas esferas
A meus olhos attónitos! Bem como
Do pomifero Outono em doces tardes,
Quando o Sol já declina, me aprazia
Sentar-me junto do espelhado lago,
Em que travados louros se debrução,
Se os nadadores peixes á porfia
Queria ver sahir do fundo escuro.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Lembrem-te agora, se te assombras tanto,
Do pomifero Outono alegres dias,
Quando ao descer do Sol te apraz *sentar-te*
Na hervosa margem do espelhado lago
Qu'os loureiros fatidicos assombrão.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

SENTEAL. Vid. **Centeal.**

SENTENÇA. *s. f.* (Do latim *sententia*). Dito grave e memoravel, maxima mui sabia, discreta, que contém moralidade. — «As dores recentes, avivando as antigas, começaram a converter pouco a pouco os severos principios do christianismo em flagello e martyrio daquella alma, que a um tempo, o mundo repellia e chamava e que nos seus transes d'angustia sentia escripta na consciencia com a penna do destino esta **sentença** cruel: — nem a todos dá o tumulo a bonança das tempestades do espirito.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 2.

— Sentido, parecer, opinião.

Póde-se agora dizer?
Sim, se Ignez me dér licença,
Huma mudança, e *sentença;*
Contra amor de huma mulher.
Naõ póde ser que isso seja,
Nem quero saber de quem;
Naõ se estranhe de ninguem,
Quando se mudou Tareja.

F. R. LOBO, EGLOGAS.

Tua *sentença* não é a minha; oppostos
São nossos votos; serão sempre unidos
Nossos principios. — Tu não julgas inda
Necessario escolher entre os dous termos,
De morte ou liberdade. Embora! oiçamos.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Juizo de Deus contra os peccadores.

— Decisão legitima dada pelo juiz, ou arbitro de tribunal em materia litigiosa. — «E se esse Taballiam, ou Escripvam fezer Carta de **Sentença** tirada de processo, que seja taõ grande, que leve toda huma pelle de carneiro chea de boa escriptura, sem malicia escripta, levará della cinquenta brancos, e de mea pelle vinte e cinco; e do quarto da pelle quinze brancos.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 36. — «Item. Os beens dos condapnados per **Sentença** no caso, honde o condapnado perde a vida natural, ou o estado, ou a liberdade da pessoa, e per sua morte, ou condapnaçom nom ficou alguum seu acendente, ou decendente lydemo ataa o terceiro graao.» **Ibidem**, liv. 2, tit. 24, § 15. — «E mandamos que esta nossa Hordenaçom aja lugar em todalas demandas movidas e por mover, e em as que som findas per **Sentenças**, se ainda per ellas nom forem feitas as eixecuçooens.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 1, § 22. — «Que logo seja feita eixecuçom em seus beens, sem elle seer mais chamado, nem ouvido com seu direito, tal desafforamento nom valha cousa alguma, ainda que logo assy seja julgado per **sentença**; porque sem embargo de tal contrauto, e **sentença** mandamos que nom seja feita eixecuçom per ella, a menos que este condapnado seja chamado, e ouvido com seu direito sobre essa eixecuçom: e assy declaramos o dito artigo seer entendido.» **Ibidem**, tit. 7, § 2. — «E no caso honde a molher demandasse a possissom vendida pelo marido sem seu outorgamento com Carta d'ElRey, ou sem Carta, como dito he, e a veencesse per **Sentença**, querendo-a cobrar aa sua maaõ, deve primeiramente pagar, ou offerecer o preço, por que foi vendida, e as bemfeitorias, que acerca della forom feitas.» **Ibidem**, tit. 11, § 3. — «E desprezar essa dignidade da Igreja sobredita, sublimada com o trono de nosso Imperio, perturbando a verdade da ordem Eclesiastica, e usando mal da authoridade daquella Igreja, que tão declarada tem a antiga **sentença** dos Canones, a qual cousa em nenhum modo queremos que mais se faça desde agora para sempre.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 20. — «Sam tam charidosos nesta parte, que compram per dinheiro os homens que os Mouros, e Resbutos condemnaõ por **sentença** a morte, mas fora deste precepto nenhuma outra charidade vsam, porque sam todos onzeneiros, e falsarios de todo genero de pedraria, e mercadorias.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 64. — «Mandando lhe administrar todo ho necessario muy abundantemente ate que ha **sentença** viesse da corte e se declarasse. Apresentados os papeis na corte, e visto tudo por el Rey e por todos seus officiaes, pronunciou ha **sentença** da maneira seguinte.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 25. — «Ha primeira he que ha **sentença** era muito mais extensa e larga do que aqui esta referida, e com os Portugueses que ha tinham em seu poder ha terem encurtada, eu ha encurtey mais, tomando soo as principais forças della e cortando tudo ho mais.» **Ibidem**, cap. 26. — «Acabadas estas perguntas, o mandou El-Rey levar outra vez ao Castello, donde se livrou; mas a sua **sentença** não a achámos neste Estado, nem quem della nos soubesse dar informação: sómente o que atrás temos dito, ser condemnado nos ordenados de dous annos da governança pera Pero Mascarenhas.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 8. — «Acabada de publicar esta **sentença**, estando nós todos nove sempre em joelhos, e com as mãos levantadas diante do Chaem, e cõ outras muytas cerimonias que os ministros nos ensinavão, dissemos alto que todos o ouviraõ. Confirmada he em nós a **sentença** do teu claro juyzo, assi como a limpeza do teu coração apraz ao filho do Sol.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103. — «E chegando a publicação da nossa **sentença**, nos fizeraõ a todos assentar em joelhos com as cabeças inclinadas ao chaõ, e as mãos ambas levantadas como quem faz oraçaõ, para cõ esta humildade a ouvirmos publicar, a qual dezia assi.» **Ibidem.** — «A qual informação pode tãto cõ el Rey que o fez tornar de todo atrás do que tinha determinado, e mudãdo a **sentença** mãdou que visto o que novamente lhe tinhão dito de nós, nos fizessem a todos em quartos, os quaes serião postos nas ruas publicas paraque publicamente se soubesse quão merecedores eramos daquella justiça.» **Ibidem**, cap. 140. — «Porque estando ja este perro para dar á execução a **sentença** que tinha dada contra mim, lhe foraõ alguns seus amigos á mão aconselhandoo que o não fizesse, porque se me matasse, os Portugueses todos em Pegú se avião de queixar delle a el Rey.» **Ibidem**, cap. 153. — «O qual vendo, que tinha huma **sentença** contra si sobre a successão; e que não tinha por si, senaõ alguns amigos, e seus criados, se fez levantar tumultuariamente em Santarem, ao tempo, que jà o Duque de Alva marchava por Alentejo.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 9. — «E disto hà **sentenças** em favor dos Cidadãos de

Lisboa, e do Porto, que todos tem privilegios de Infançoens, concedidos pelos Reys passados.» Ibidem, Dec. 3, cap. 22. — «Seus juyzes, e julgadores, saõ os seus Holamos, que tanto os estimão, e da sentença que dão, não ha agravo, nem appellação, antes se põe logo em execução. Estes trazem por vara, huma Cruz na mão, pouco mayor de doas palmos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 9. — «A estes tem-se amor, e aos outros medo, depois do despreposito de Vieira, ou como dizia um inquisidor, mandando a **sentença** d'este ultimo: «Ahi vae essa borracheira.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— Figuradamente: — «E outra vez, Os que absoluerdes, seram absoltos, e os que nam absolverdes nam seram absoltos: E por tanto a sentença que o confessor pronuncia depois de ter ouuida a cõfissam, he confirmada no Ceo. A qual he, Eu te absoluo de teus peccados. E estas palauras sam a forma deste Sacramento: assi como a materia he os peccados confessados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, part. 1, cap. 62.

— *Dar* **sentença**; sentenciar, decidir, julgar por sentença. — «E o que nom parecesse pessoalmente no dia per Nós assinádo, nem mandasse por si escuzador, que allegasse por elle o embarguo, e necessidade, que ouve a nom vir, devemolo mandar emprazar outra vez perante Nós, recontando-lhe na carta do emprazamento toda a cauza como se passou; e nom vindo o retado ao prazo, que lhe for assinado, devemos dar contra el **sentença** á sua revelia em esta fórma.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 64, § 7. — «Prohibio, que estando a parte ausente, e não sendo ouvida sua defesa, senão pudesse dar **sentença** em acusação alguma que lhe fosse feyta, o que depois confirmàrão muytos Põtifices seus sucessores. Morto Eleutherio a quem o Martyrologio dà nome de Martyr, lhe succedeo Victor, I. do nome, depois de estar a Sé vagãte cinco dias.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24. — «E he a razaõ, porque Fernando Rey de Napoles julgou o Reyno a sua neta de seu filho mais velho defunto, excluindo outros filhos mais moços: e Filippe Rey de Inglaterra deu **sentença** pela sobrinha do Duque de Bretanha, filha de seu irmão mais velho, excluindo os varoens mais moços, irmãos do mesmo Duque.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «Huma hora antes de chegarmos, por mostrar quanto nosso apayxonado era, deu **sentença** do morto contra elles, mandando que logo os enforcassem, o que tudo se fez dentro de huma hora; sem que nòs soubessemos parte d'estas cousas, mais que quando chegamos, acabarem de morrer, com o que o nosso lingoa se deu por bem vingado, pois via sem vida, quem tanto desejara tirarlha.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 16.

— *Fulminar a* **sentença**; pronuncial-a quando é prejudicial a alguem.

— *Pronunciar a* **sentença**; dictal-a, publical-a.

Sentença *arbitral;* a que dão os arbitros em virtude do poder ou compromissos das partes.

— Sentença *definitiva;* a que o julgador, concluido o processo, dá finalmente sobre o negocio.

SENTENCIADO, *part. pass.* de Sentenciar.

SENTENCIADOR, *adj.* Que sentenceia.

SENTENCIAR, *v. a.* De sentença. Dar ou pronunciar sentença.

— Figuradamente: Decidir, dar o seu parecer, juizo ou opinião, ácerca de uma causa ou contenda.

— Impôr qualquer pena por sentença.

SENTENCIOSAMENTE, *adv.* (De sentencioso, com o suffixo «mente»). De modo sentencioso, judiciosamente.

SENTENCIOSO, *adj.* (Do latim *sententiosus*). Grave; que contém sentenças, maximas discretas, moralidades.

— Em que ha sentenças. — *Discurso* sentencioso.

SENTIDAMENTE, *adv.* (De sentido, com o suffixo «mente»). Com sentimento, com dôr, dolorosamente.

SENTIDISSIMO, *adj. superl.* de Sentido. Muito sentido, ou affiicto.

SENTIDO, *part. pass.* de Sentir. — «Çufalarim, posto que fosse **sentido** de Fernão perez dandrade, e achasse nelle e nos outros capitaens que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre a pouoação de Aguacim e Benastarim. Miliqui cufgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauão as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benastarim, e ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, e dos nossos de que hum foi George de sousa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 5. — «Alguns dias depois disto, soube Nuno fernandez, como junto Dalmedina estauam huns aduares, nos quaes determinou de ir dar huma antemanhã, mas por ser **sentido**, e lhe sair da cidade muita gente de pe, e de cauallo, se tornou sem fazer nada.» **Ibidem**, cap. 33. — «Donde el Rei dom Ioam terceiro seu filho mandou depois tresladar seus ossos pera ho mosteiro de Bethelem, que el Rei dom Emanuel seu pai (como fica apontado) fez de nouo pera seu jazigo, e de todos seus filhos, sua morte foi mui **sentida** per todo o regno.» **Ibidem**, part. 4, cap. 19. — «Posto que chegara ate o xerguaõ sem ser **sentido**, e quam pouco alli aproueitaua por entaõ, mandou aleuantar o campo, e se foi a Alcacer quebir donde despedio os Alcaides, mandandolhes que estiuessem prestes pera quando os mandasse chamar, os quaes despedidos se foi pera Fez, onde o deixaremos por agora estar, e trataremos doutros negocios que neste tempo passaram em Africa.» Ibidem, cap. 47. — «E, antes de serem **sentidos**, tomaram todos os castellos, assim o que fora de seu irmão, como os das donzellas, matando os povoadores delles: que, como o duque de Ortão e os outros senhores, cujos eram, haviam a terra por segura, poseram nelles pouca guarda.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «Disfarçou-se o bom Rey á guiza destes, e entre elles passou uma noite, e outra, até que chegou a infanta para todos: deixou-se hir ao chamado dos officiaes, que os levaraõ todos á Alfandega; e o seu mayor cuidado foy dar tesouradas nas capas de todos sem ser **sentido**.» **Arte de furtar**.

> Fareis bem de vos tornar
> Porque estou mui mal *sentido;*
> Não cureis de me fallar,
> Que não se póde escusar
> Ser perdido.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E beijandolhe a donzella por isso a mão, lha leo como convinha a sua tenção, de que a Raynha dizem que ficou tão **sentida**, que não sendo ainda acabada de lêr de todo, lhe disse muytas vezes com as lagrimas nos olhos, não mais, não mais, baste por agora o que tenho ouvido.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 142. — «E assi a voltas de **sentidas** lagrimas, e amorosos abraços, que amigos, e parentes nos dauão, dando a boa viagem nos partimos huma menhaã, tão cedo do dia, quam tarde do tempo.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 1. — «**Sentido** o Grão Turco de tão notauel afronta, mandou outro poder mayor, e porque seu caminho por onde elles vinhão era o nosso: se ordenou tomassemos outro diferente, e com a ocasião desta volta, a tiuemos para vermos a torre de Babel.» Ibidem, cap. 19. — «Treze annos viuerão os primos casados, no fim dos quaes querendo Hadixa dar a hum filho vida, os leuou juntos a morte, cujo parto foi tã lamentado de todas as Arabias que Mafoma delle **sentido** cuydou ficar sem ella.» **Ibidem**, cap. 20.

— Meio podre. Diz-se das cousas comestiveis, que começam a damnar-se, e ter mau cheiro.

— *S. m.* Qualquer das cinco faculdades chamadas **sentidos**, por meio das quaes tanto o homem, como os irracionaes se põem em relação com o mundo exterior; taes são o sentido do ouvido, do tacto, da vista, do olfato, do paladar.

Nestas contendas eu ando comigo,
vejo contra mi muitas sem razões,
per todos os *sentidos* me entram as paixões.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 103.

Os seus cabellos soltos spiraram
Hum odor, qu'a nenhuns mortaes *sentidos*
Nunca chegou, e assi na fonte entraram,
Qu'he d'então para cá d'ellas morada
Mas d'huma só das outras emprestada.

ANTONIO FERREIRA, EGLOGA 1.

— «Os deleites nesta vida nos cinco **sentidos** se cifraõ todos: e os da vista com ser dos sentidos o mais nobre, saõ de qualidade, que a noite os rouba; e nisso que vemos de dia, ainda que nos alegre, vemos, que ha mais defeitos para aborrecer, que perfeiçoens para estimar.» **Arte de furtar**, cap. 70.

— O entendimento, ou a razão para discernir as cousas.

— Appetite. — *Deixar-se arrastar pelos seus* **sentidos**.

— Modo particular de entender alguma cousa, ou juizo que d'ella se fórma.

— Intelligencia, ou conhecimento com que se executam algumas cousas. — *Lêr com* **sentido**.

— Significação perfeita de alguma proposição ou clausula, e, n'este caso, diz-se: *Esta proposição carece de* **sentido**.

— Accepção, significado dos termos ou palavras. — *Esta palavra tem dous* **sentidos**. — «E por aquy vereis os **sentidos** das palauras *Et regnabit in domo Iacob.* Porque chamarse o reyno de Christo de Dauid esta claro, porque esta promessa fez a Dauid por Natham Profeta: mas se as promessas da vinda de Christo se fizeraõ a Abrahão e por isso se chama seu filho. *Liber generationis IESV Christi fili Dauid, fily Abraham.* Porque quando se trata do reyno de Christo se diz. *Regnabit in domo Iacob?* Trazey a memoria a luta que Iacob teue co Anjo e o que diz Oseas.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 207. — «O nome do trovador não foi privativo dos provençaes, porque portuguezes e castelhanos os houve. Toma-se aqui no **sentido** genuino da palavra, poeta guerreiro com seu tanto de cavalleiro andante, e não no vulgar e vicioso de hoje, improvisador, versejador: digo vicioso, porque para isso temos nós trovista.» Garrett, Camões, nota *A* ao cant. 10.

— Uma ou mais interpretações que se podem dar a uma proposição ou a algum escripto. — *Os diversos* **sentidos** *da Sagrada Escriptura*.

— Modo de distinguir e separar um objecto de outro, o qual na pintura se consegue por meio de certos toques; no bordado com sêdas de differentes côres, nos vestidos com guarnições, enfeites, etc.

— **Sentido** *accommodaticio;* o que se dá ás palavras da Sagrada Escriptura, applicando-as ou accommodando-as a outro sentido differente d'aquelle em que se dizem e entendem, segundo a sua propria e rigorosa significação.

— **Sentido** *interior;* faculdade interior na qual se recebem e imprimem todas as imagens dos objectos que enviam os sentidos exteriores.

— *Abundar em seu* **sentido**; seguir a sua opinião.

— *Com todos os seus cinco* **sentidos**; com toda a attenção, advertencia, cuidado, ou grande diligencia.

— *Perder os* **sentidos**, *ficar sem* **sentidos**; desmaiar. — «E dom Ioam polla muyta vontade que pera isso lhe viu o fez, e o tomou polla mão, e correndo assi ambos a carreyra na força do correr o cauallo do Principe cahio, e o leuou debaixo de si, onde logo em prouiso ficou como morto, sem fala, e sem **sentidos**.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 132. — «Florendos, que té então a não vira, esperou um pouco, e em chegando, que pôz os olhos nella, ficou tão esquecido de si e da affronta em que estava, que, perdido o **sentido**, enlevado no que via, ficou sem nenhum acôrdo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 110.

— *Interj.* Tomar cuidado; ter conta, estar álerta.

SENTIENTE. Vid. **Sensiente.**

SENTILHO, *s. m.* Cintilho.

SENTIMENTAL, *adj.* Que excita ou exprime sentimentos, affecto pathetico.

Eccos *sentimentaes*, que a morte agourão,
Que sahidos dos tumulos parecem,
Não sei de que prazer meu peito inundão:
Somno da morte, és grato a hum desditoso!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Diz-se da pessoa propensa a affectos, a impulsos fortes da alma.

— *Escóla* **sentimental**; a que attribue a idêa do bom moral a um instincto da sensibilidade.

SENTIMENTALISMO, *s. m.* Maneira de exagerar o sentimento, desnaturalisando-se, fazendo-o caír no ridiculo. Exageração dos affectos de ternura.

SENTIMENTO, *s. m.* Percepção da alma nas cousas espirituaes, sensação intima. — «E sam tam cordiais as consolações, em que a alma per este conhecimento, e **sentimento** toda fica banhada, porque nenhum caso sente hum homem, nam digo ja os temores, que passam com os perigos, mas nem sentira a mesma morte, se nelles acabára.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 7. — «Cuido se levantaram, por que os olhos publicavam os **sentimentos** da alma d'aquelles tristes e pobres desterrados.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 182. — «Continuou o Suppico nos seus desacertos; e introduzindo-se com o infante D. Francisco, se presumiu que lhe inspirava **sentimentos** indignos do nascimento de infante, com infidelidade á corôa, desconfiança que se aggravou com a retirada d'elle para Inglaterra.» **Ibidem**, cap. 110.

— Dôr, pena, pezar; magua, desgosto. — «Atras fica dito como o Condestabre dom Afonso casou com donna Ioanna de Noronha, filha de dom Pedro de meneses, primeiro Marques de villa Real, o qual Condestabre estando em Beja, moço, e na frol de sua idade veo adoecer de doença de que morreo no mesmo lugar, no mes Doctubro destãno de M. D. iiij. de cuja morte el Rei mostrou grande **sentimento**, por lhe ser muito affeiçoado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 82. — «Por sua morte mostrarom muito **sentimento** os Reis de Calecut, Cananor, e Coulam, e sobre todos o de Cochim que era muito seu amigo, e o mesmo se sentio no Çabaim dalcão, e em Miliquiaz senhor de Dio não por lhe estes dous quererem bem, senam pela grande estima em que o tinham, mas sobre todos deu mores mostras Xurandar Rei de Ormuz, quando lhe deram as nouas de seu falecimento, porque o chorou muitos dias, e se ençarrou e tomou dó ao seu modo.» **Ibidem**, part. 3, cap. 80. — «El Rey por tamanha perda, tamanho nojo, e **sentimento** se trosquiou. E elle, e a Rainha se vestirão de muyto baixo pano negro. E a Princesa trosquiou os seus prezados cabelos, e se vestio dalmafega, e a cabeça cuberta negro vaso. E na Corte, e em todo o Reyno não ficou senhor, nem pessoa principal, nem homem conhecido que se não trosquiasse.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 132. — «Com este choro, e **sentimento** foi enterrado em huma Capella de N. Senhora, que elle mandára fazer na porta da Cidade, a que chamam de N. Senhora da Serra, por causa da vocação da Casa que fez, pola razão que já dissemos, na qual tem Missa cotidiana, que hoje se diz por sua alma, com renda que pera isso lá ordenou.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 8. — «E fez outras demonstrações de **sentimento**, dizendo a quem lho estranhava, que o naõ fazia por perder huma batalha, sendo cousa taõ ordinaria entre os Reis, mas por ser vencido de taõ pouca gente taõ mal armada, e de quem elle naõ fazia conta.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

Até quando vos vejo entrar na gloria,
Viverei n'hum continuo *sentimento*:
E ainda então vereis (s'isto ser possa)
Esta minh'alma lá servir a vossa.

CAM., EGLOGA 5.

— «Pelo que lhe parecia que avia mys-

ter muyto mor poder que o que trouxera para tamanho feito, e que a Deos tomava por testemunha da grãde dór e **sentimento** que tinha pelo receyo em que estava de lhe acõtecer algum desastre.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap.** 9. — «Pelo qual a lua em memoria do **sentimento** desta morte, se cobrio de dó, que saõ aquellas nodoas da sombra da terra que cõmummente lhe vemos, e que quando acordar, que será despois de passarem tantos annos quantas foraõ as crianças que pario, que saõ, como disse 33333, então tirará a lua aquella mascara do dó, e ficará a noite daly por diante tão clara como o dia.» **Ibidem, cap.** 111. — «E ouverão tamanho dó das lagrimas e desacustumado **sentimento** que virão naquella molher, que determinarão todas entre sy de escreverem huma carta á may del Rey em nosso favor, a qual escreveraõ aly logo, em que lhe davão cõta de toda a verdade de nós, e do que por dito do povo tinhão sabido, e quanto contra justiça se dera aquella sentença contra nós, e tambem lhe dezião o que esta Portuguesa fizera.» **Ibidem, cap.** 141. — «De maneyra que todos estes cõ estas taõ varias e taõ terriveis asperezas de vida saõ martyres do demonio, o qual lhes dá por premio dellas o inferno para sempre. Pelo qual he cousa digna de grãdissima dôr e **sentimento** ver o muyto que estes miseraveis fazem por se perderem, e o pouco que os mais dos Christaõs fazemos por nos salvarmos.» **Ibidem, cap.** 161.

Este acto tão nefando, e indigno tanto
Do que huma e outra bandeira merecia,
Com grave *sentimento* e largo pranto
Contemplado então foi da gente pia.
Bem desejárão todos mostrar quanto
Esta religião os acendia,
Se o distante logar não lh'impedira
O effeito de tão justa, e tão pia ira.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 104.

— «Melhor pareceu ás que ouviaõ a cantiga, que a primeira, com que se affeiçoáraõ; porque convinha mais a seu proposito que ao **sentimento**, e queixume de males alheios; deraõ-lhe os louvores, que podiaõ.» Rodrigues Lobo, **Desenganado, cap.** 10.

De maneira me alegraste,
Que me esqueci do tormento:
Com o signal, que mostraste,
Cessem já lagrimas, baste
O passado *sentimento*.

IDEM, ECLOGAS.

— Affecto intimo da alma.

— Acção de perceber os objectos pelos sentidos.

— Sentido, sentença, parecer, juizo, opinião.

— Resentimento, indignação contra alguem.

— Rachadura de uma parede, vaso, etc., estado pouco solido de edificio ou outra cousa.

— Principio de podridão, mau cheiro.

— *Ter bons,* ou *maus* **sentimentos**; ter bom, ou mau coração.

— *Ter* sentimentos *nobres*, ou *baixos*; ter coração nobre, ou alma vil.

— *Homem sem* **sentimentos**; imprudente, disfarçado, desavergonhado, etc.

SENTINA, *s. f.* (Do latim *sentina*). Termo de nautica. Arca da bomba ou parte baixa do navio onde se ajunta e corrompe a agua, e se accumulam as immundicias.

— *Caír na* **sentina**; diz-se, a bordo, fallando do individuo que não apparece por mais que se chame e se procure por elle.

— Figuradamente: Receptaculo de cousas podres, de immundicias.

— Cloaca; logar hediondo, receptaculo de cousas torpes, foco de vicios.

SENTINELLA, *s. f.* Soldado que fica em vigia, ou guarda militar em um posto. — «Os que puderão escapar fugindo, despertárão o arrayal com gemidos, e vozes, sem saber affirmar cousa certa. Com a mesma confusão chegou a Rumecão a nova; e como os perigos da noite se fazem parecer maiores, entendeo elle, que o atrevimento dos nossos estribava em forças maiores trazidas em algum soccorro, que havia chegado a furto de suas **sentinellas**.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro, liv.** 2.

— Figuradamente: O que vigia, ou guarda alguma cousa.

S'ergue contr'elle o braço o fero in'migo,
Pelo salvar ao ferro oppõe seu peito.
He delle prompta *sentinella* activa,
Serve-lhe ás precisões, e ao gosto serve.
No espesso mato a caça lhe fareja;
E na lodosa, turbida lagôa,
Sentindo a preza, intrepido se affunda.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *Render a* **sentinella**; tiral-a, mudal-a, pôr outra em seu logar.

— Sentinellas *perdidas*; as avançadas, que ficam muito longe do corpo do exercito, ou dos arraiaes, de maneira que o inimigo quasi sempre as mata, ou prende.

SENTINODIA, *s. f.* Herva officinal.

SENTIR, *v. a.* (Do latim *sentire*). Perceber por meio dos sentidos as impressões dos objectos. — **Sentir** *abrir a porta*. — Senti *um gosto amargo*. — Sinto *mau cheiro n'esta sala*. — Senti *os seus labios tocarem os meus*. — «O do Salvage se lançou fóra do cavallo polo **sentir** fraco, e arrancando da espada os aguardou, dizendo: Parece-me, senhores, que vos acolheis ao mais seguro, pois ajudaivos de toda a vileza que poderdes, que por derradeiro as donzellas irão comigo, e comvosco ficará a magoa de as perder; e oxalá vos fique só essa perda.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap.** 116.

Sed libera nos a malo;
sabeis que cá chove ha dias
que não bastam já galochas?
O que hão botas com chinelas?
porque *sentem* as madres frias
todos os que andam sem ellas

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 159.

Se quando vos perdi, minha esperança,
A memoria perdêra juntamente
Do doce bem passado e mal presente,
Pouco *sentira* a dôr de tal mudança.

CAM., SONETOS, n.º 25.

— «Os naturaes **sentiraõ** os imigos, e tomando as armas se puzeraõ em defensaõ, pelejando muito valerosamente, governando-os o Tumugaõ, e Bandará, com muito animo, e esforço.» Diogo de Couto, **Decada** 6, **liv.** 9, **cap.** 6. — «Então deixando sua sobrinha agasalhada no seu aposento, abrio huma porta de hum passadiço de que ella só trazia a chave, e se recolheo para a camara onde a Raynha jazia deitada, e dizem que sendo ja passado meyo quarto da lua acordou a Raynha, e **sentindoa** aos seus peis lhe disse, que he isto Nhay Meicamur, (porque assi se chamava esta sua camareyra mór) como vos deixastes cá esquecer esta noite? alguma grande novidade deve isto de ser.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap.** 142.

Volta ao imigo a espada e o forte peito
Que agora para a morte o incita e exhorta,
E sendo alli o logar assaz estreito
Faz ao Turco *sentir* quanto ella corta;
Trata os que acha diante de tal geito
Que faz que outra vez entrem pela porta
Que estar no muro velho disse agóra,
Até que com elles sahe ao largo fóra.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 82.

O luteo inda que duro vaso quando
A dureza da pedra encontra e *sente*,
Mil pedaços se faz, com que mostrando
Se esteve á mór dureza obediente:
E d'hum murrão que o vai acompanhando
Se lhe communicou a chamma ardente,
Faz logo o usado effeito a ardente chamma,
Abrasa, despedaça, acende, inflamma.

IBIDEM, cant. 19, est. 105.

— «Não é facil prender algum por que não dormem em casa, mas sim no matto; e **sentindo** soldados ou novidade no rio tocam businas do sertão ou tabocas que se ouvem muito, e mais com o écco do arvoredo, e acautellam-se.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag.** 201.

Em Mombaça encontrei duro inimigo,
Astuto engano, e barbara cilada,
Mas *sentio* logo os golpes do castigo,
Provando o fio á Lusitana espada:

D'hum naufragio em certissimo perigo,
Errou sem tino a fluctuante Armada,
Mas contrastando um mar tempestuoso,
Vim no teu reino abrigo achar ditoso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 93.

— Soffrer, padecer, supportar. — «Depois, tornando a praticar com todas em cousas de seu gosto, gastava assim o tempo e **sentia** menos o enfadamento das jornadas; porem Polifema, que assim se chamava a donzella d'Arlança com que a noite d'antes estivera, como quem cuidava que tinha nelle maior quinhão, pesava-lhe vel-o praticar com outrem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 125.

Senhor, de que se acha mal
O Principe, ou que mal *sente?*
Senhor, sei que está doente;
Mas sua doença he tal,
Qu'entender se não consente.
Os Physicos vem e vão,
Huns e outros a meude,
Sem o poderem dar são.

CAM., EL-REI SELEUCO.

— «Nem até o presente ver minha mulher, que ha sete annos que está viuva de mim, por eu andar occupado no serviço de V. A. e não a deixarem fallar comigo, o que eu mais **senti** que todos os tormentos outros que me deram.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 7.

Ligeiramente Sousa a fusta afferra,
Que de grandes empresas era amigo.
Pedr'Alvares d'Almeida lá se encerra,
Segue Antonio Corrêa este perigo.
Salta tambem na fusta o que na terra
Cambaia, ja *sentio* o jugo imigo.
Segue hum Lopo tambem este caminho,
Que por alcunhas tem Sousa, Coutinho.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 24.

Eu sou Baudur que tanto desejaveis,
Brada, vendo-se em tal necessidade,
Mas se os desventurados miseraveis
Que *sentem* da fortuna a crueldade,
Nos mais ferinos peitos, e intrataveis
Brandura acharão sempre, e piedade,
Em vós agora, ó nobres Lusitanos,
Não me falte esta a mi, pois sois humanos.

IBIDEM, cant. 7, est. 73.

— Cheirar mal, estar meio podre.

— Figuradamente: Entender, conhecer, perceber. — «Vasco da Gãma posto que **sentisse** que todos estes artificios eraõ dilações pera o deter te a vinda das naos de Mecha, segundo lhe tinha dito o Mouro Monçaide.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 10. — «Palmeirim que os vio em tal estado, pesando-lhe d'Albayzar, quizera apartal-os mas não póde, que Albayzar lhe pediu que lhe deixasse levar sua batalha avante, que inda **sentia** em si disposição pera acabar á sua vontade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 75. — «E **sentindo** que quem tanto trabalhava por se encobrir seria escusado mandar por elle, o não fez. Porém o prazer geral de Floramão ser vencido, fez esquecer o pesar de se não conhecer o vencedor, e não é muito de espantar destas mudanças, que a fortuna traz, comsigo, pois suas cousas, de gloria ou miseria andam sempre acompanhadas.» **Ibidem**, cap. 25. — «Antes de chegar a elle dez passos, disse em voz alta: Já sei, senhor cavalleiro, que o bom conselho não se ha de dar a quem o não sabe **sentir**: mandei-vos pedir o escudo por me não obrigardes a tomal-o; parece-me que quizestes antes perdel-o á vossa custa, que dal-o com vossa honra, pois agora estaes a tempo de vêr o que ganhastes n'isso.» **Ibidem**, cap. 110. — «E o cavalleiro do Salvage o **sentiu**, assim na maneira do olhar e no confranger-se, como em outros accidentes, de que Alfernao ía desesperado, que lhe pareceu que sua negociação se desfazia de todo.» **Ibidem**, cap. 115. — «O do Salvage, **sentindo** o que d'antes se andava pera render com este novo favor cobrava forças, avivou os golpes, dizendo: Não me pesa senão porque destas ajudas vos não hão de vir muitas, pera me contentar mais da victoria.» **Ibidem**, cap. 116. — «Da-me alviçaras, disse o do Tigre, que, se muito desejas achar-te com esses homens, ante ti os tens: todos somos dessa casa, que perguntas: eu sou filho de D. Duardos, irmão do cavalleiro do Salvagem, que te farei **sentir** o engano e traição, com que daqui o foram buscar.» **Ibidem**, cap. 117. — «Por isso não deis tamanha victoria de vós a quem a não sabe **sentir**, que seria consumir o tempo em vaidades sem nenhum fructo; o verdadeiro treslado, que vos essas representam, n'outra parte o tendes; essas vamos buscar, que estoutras cada vez que volo a vontade pedir, estão offerecidas a logrardes o seu parecer fantastico sem contradição de ninguem. Nisto se virou pera elle o cavalleiro do Tigre dizendo.» **Ibidem**, cap. 120. — «Ao outro dia o cavalleiro do Salvagem se poz em seu caminho com as donzellas; e porque **sentiu** em Arlança pejo do que lhe acontecêra, e que de corrida não ousava olhar pera elle como sahi, se chegou pera ella, e praticando em cousas, que pareciam de sua honra e proveito, a assocegou e segurou do pensamento que tanto a atormentava.» **Ibidem**, cap. 125.

Eu fallo como quem *sente*
Em vós esta calidade,
Pelo que vejo presente;
E se me esta mostra mente,
Mente-me a mesma verdade.

CAM., EL-REI SELEUCO.

— «Do qual elles por então se escusarão, dizendo que lhe affirmavão em toda a verdade que não **sentião** em sy entendimento para se determinarem tão depressa no que lhes preguntava, mas que conforme a seus custumes e ritos antigos lançassem sortes como sempre custumavão fazer em semelhantes apertos, e que naquelle em quem caisse poder falar, esse dissesse o que Deos no coração lhe inspirasse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 92. — «Juro assim mesmo, que em qualquer maneira, e em qualquer tempo, que **sentir** dano, ou proveito do dito Rey Nosso Senhor, que a meu officio toque, e pertença, o revelarei, e direi à sua propria pessoa, ou a quem por elle me for mandado, resalvando em guerra, se o dito Rey Nosso Senhor com algum Rey, ou Principe a tivesse, ou com qualquer outra pessoa, a que por meu officio saõ obrigado guardar segredo, assim a meu Senhor, como à parte contraria.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 19. — «Os negros se lançarão de arremesso ao rio tè onde a agoa lhe deu pela barba, e tanto que não **sentirão** remedio pera nos entrarem, começarão huma gralhada e arreganhar de dentes, que ao proprio Demonio do Inferno porião temor, e espanto.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 5. — «Vendo-me em tal estado, me veio á imaginação a quéda que antigamente em mim **sentia** para a leitura, e agora minha necessaria consolação: logo desejei que se me deparasse alguma desventurosa, que me podésse servir de guia, e vindo depois a ser amiga minha, contribuisse para o meu descanso, e me offerecesse occasião de lhe enxugar as lagrimas.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

Nós conhecemos lá, e aqui *sentimos*
A impressão da bondade eterna, e santa;
A causa nos occulta, e mostra effeitos.
Não póde haver incredulos, se os olhos,
E a mente para os Ceos sinceros volvem.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Só da triste Estação não *sente* o peso
Minha alma que em si mesma se concentra,
Qual incendio abafado em si conserva
Mais viva, mais audaz do Pindo a chamma.

IBIDEM.

Não vês crespas correr do rio as agoas?
O brando vento com benigno assopro
Taes bens derrama de principio ignoto,
O effeito *sentes* só, e a causa ignoras;
São da Escola as hypotheses obscuras.

IBIDEM, cant. 2.

Errante, e so no bosque, elle não *sente*
Mais que a cega, e fatal necessidade
Da guerra atroz, que o pasto lhe grangêa;
He livre, ignóra as leis, e o jugo ignóra;
Só elle he para si justiça, e freio.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

La Lande a imaginou, La Lande a *sente*,
Mas foge, foge ao numero das cifras,
A's equações algebricas se esconde.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Presentir, antevêr, conhecer antecipadamente por alguns signaes ou indicios o que ha-de succeder; diz-se especialmente dos animaes que conhecem a approximação dos temporaes e os annunciam com alguns movimentos.

— Julgar, conceituar, formar parecer ou opinião. — «A donzella se despediu delle e de todos em geral; e porque Polinarda não estava alli, que se recolhêra á sua camara com Dramaciana pera gosar mais á sua vontade o contentamento daquellas novas, a donzella foi tambem despedir-se d'ella; e vendo-a mais à sua vontade do que d'antes fizera, como em tudo fosse discreta, logo **sentiu** que d'alli nascia a Palmeirim engeitar as cousas grandes: e o affirmou muito mais, depois que viu quão particularmente lhe perguntava por suas cousas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 104.

— Entender cousa que requer grande e discreto entendimento, o que sabe conhecer o preço, o valor, e ter d'ella justa opinião.

— Sentiram-lhe *dinheiro;* souberam que o tinha.

— Ter pena, magua, pezar, ou outro affecto de animo; lastimar, condoer-se. — «De que o Principe ouue muyto desprazer, e nunca nisso consentio, antes disse a el Rey seu pay, que pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantauam, que faria aos que o muyto bem seruissem. E porque o Principe **sentio** muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa, e não fiar ja delle, por escusar de o poder fazer outra vez, determinou de o mandar matar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 20. — «E o danno que o Samorij maes **sentio** (però que aqui morressem todolos capitães, e muitas pessoas notauéis) foi a perdida do lugar, e naos que ali estauão carregadas de muita fazenda, que alcançou a muitos, porque o fogo tudo consumio.» Barros, **Decada** 2, liv. 1, cap. 6. — «E as outras vélas da Armada, por irem mais a la mar, passáram avante, e alguns delles foram surgir diante do porto da Cidade Dio, que Affonso d'Albuquerque muito **sentio**, porque a foram espertar de sua vinda, e por isso suspendeo os Capitães das capitanías por algum tempo.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 5. — «A qual noua el Rey muyto **sentio**, porque tinha muyto boa vontade ao dito dom Antonio, e o tinha em muyto boa conta, e assi a Christouão de Mello, e aos outros, e com muyta diligencia mandou logo a dita cidade soccorro, e outro capitam.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 75. — «O que antre muitas, que lembravam, mais **sentia**, era não poder achar na memoria lembrança d'algum contentamento, que um hora de sua senhora recebesse, achando mil aggravos pera **sentir**, e de que nunca se queixou.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «Assim que nisto passavam tempo, umas rindo, outras **sentindo** o desastre de seus servidores; que assim é tudo, o que dá prazer a um, entristecer a outro.» **Ibidem**, cap. 123.

Com lagrimas amostrão, quanto *sentem*,
E quanto lhe a ambos doe sua morte crua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— «Em Cochim fui mal aposentado nas peiores casas da Cidade, nos esteiros entre os monturos, o que muito **senti**, por ser contra a humanidade, e fidalguia, e em Cidade, onde me fizeram Governador de V. A.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 7. — «Madre Maluco foy logo avisado da destruição da sua Cidade, e deixando tudo acodio a ella com muita pressa, achando-a toda abrazada, e assolada. ElRey de Cambaya **sentio** em estremo aquellas cousas, e assentou com seus Capitaens de hir em pessoa com todo o seu poder cercar a fortaleza de Dio, e não se hir de sobre ella atè de todo a destruir, mandando logo fazer grandes preparamentos, e chamamento de vassallos por todos os seus Reynos.» Idem, **Decada** 6, liv. 4, cap. 7. — «Dos mortos conhecidos foraõ hum filho de Pedro Affonso de Avelar, Pero Coelho de Castro, Balthazar do Amaral, filho do Doutor Francisco do Amaral, Corregedor da Corte, Gonçalo de Moraes de Sousa, Francisco Botelho, filho do Meirinho da Inquisiçaõ do Reino, e outros muitos cavalleiros muito hourados. Dom Antaõ de Noronha acodio àquella parte, e vendo a desaventura (posto que por hum muito pequeno espaço escapàra della) **sentio** o caso tanto, que lhe corrèraõ as lagrimas pelos olhos. Vendo o assim Mir Maxet Guazil do Magostaõ, chegou-se a elle, e lhe disse.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 14. — «O Ryo Drut, que por bayxo corria era de agoa salgada, o que todos **sentimos**. Mas dali duas legoas, demos com a Aldea Cabrestam, ou Caurestam, que ja foy del Rey de Ormus posto que hoje seja do Sophi. Tanto que nella entramos nos veyo receber a mayor parte do pouo.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 12. — «Com o qual ficou Xech Vmbarech, tão obrigado aos Portugueses, que ya não sabia, com que modo, e encarecimento podesse mostrar, quanto **sentia** o aggrauo, que se nos fizera.» **Ibidem**, cap. 16. — «Auisamolo com tudo que não mostrasse gosto particular nisto, aos que lhe vinhão dar a noua, e pedir as aluiceras. Antes deziamos a todos, que nalma **sentiamos** a morte daquelles homens, e que so nos pezaua não chegarmos a tempo de pedirmos perdão por elles.» Ibidem. — «E por esta causa se lhe offerecêrão todos, com suas armas, e pessoas, pera a vingança da morte do pay, que elles muyto bem conhecerão, e tanto sentirão. Em quanto Ismael entendeo ser seu tio Iacupo viuo, ja mais se quis mouer de Hircania.» **Ibidem**, cap. 21. — «V. A. me prometeo por esta noite á Princesa Porcia, daquella mesma fórma que se prometem as Marionetas. Ninguem **sente** mais do que eu fazer com que V. A. falte nesta occasião á sua palavra. Diz o Medico que se eu sayo hoje de casa, e se me tento a cear que será sem duvida pela ultima vez.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 30.

— Accommodar as acções exteriores ás expressões ou palavras, ou dar-lhes o sentido que lhes corresponde.

— **Sentir-se**, *v. refl.* Achar-se, conhecer o que passa em si. — **Sentiu-se** *muito doente*. — «Sentindose jà mortal, mandou que o levassem á Igreja, onde elegeo por primeiro Abade daquelle Mosteyro a Dicencio, Monge de muyta perfeição que o acompanhara e servira de menino, e depois de recebidos todos os Sacramentos da Igreja, e ter dado sua benção aos Monges e Seculares, que o vinhaõ visitar.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 23.

— Resentir-se, offender-se; mostrar sentimento ou pezar. — «E antre estes foy Antonio Freire, que esta noite fez obras merecedoras de mayores louvores: mas a fortuna invejosa dellas, ordenou que lhe dèssem uma espingardada de que cahio logo morto, o que **se sentio** bem antre todos os da fortaleza, porque este era hum dos homens, que mais sustentava o pezo, e o trabalho daquelle cerco, com seu esforço, conselho, e com seu dinheiro, de que deu muito a muitos.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 3.

— Queixar-se, padecer alguma dôr, sentir alguma indisposição. — **Sentir-se** *da cabeça*.

— Conhecer o estado em que se está em certos casos. — **Sentir-se** *pejada*.

— Conhecer-se, notar-se, vêr-se, perceber-se. — «Pequenos erros, que no principio naõ **se sentem**, saõ mais perigosos, que os grandes, que se vém; porque o perigo, que se entende, obriga a buscar remedio.» **Arte de furtar**, cap. 30. — «Por entre a gente os vimos, e elles a nós, sendo tanto dambas as partes o contentamento, que sò creo o **sentirà**, quem conhecer que cousas grandes melhor se explicão com sentilas, do que com explicalas **se sentem**.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, capitulo 6.

— Haver sensação na gente. — Sentiu-se *um grande abalo, por causa da explosão.*

— Achar-se bem, mal, indisposto, triste, alegre, etc.

— Loc. adv.: *Sem* se sentir; inadvertidamente, sem conhecimento, sem cuidado.

— Adagio:

— Cada um sente suas magoas.

> Não lanço eu d'isso mão;
> isto é dôr d'outra feição,
> cada um *sente* suas magoas;
> quizera eu fazer as agoas,
> leval-as á mestra pão,
> que isto é praga que me come;
> quero-a morta.
>
> antonio prestes, autos, pag. 137.

† **SENTO**, *ant. pres. do indic.* do verbo *sentir.*

> Pois bem *sento*
> Que o vosso saber he vento.
> Fica a cousa declarada,
> Meu parecer ser nada.
>
> cam., el-rei seleuco.

SENZALA, *s. f.* Termo do Brazil. Cabana, casa rustica, choça onde habitam escravos. = Usado por Garção, **Poesias.**

SEO. Vid. **Seu**, e **Seio.** — « Tambem se encontraõ nos olhos dous pares de nervos. O primeiro par saõ os Opticos, que derivaõ o **seo** nascimento da primeira conjugação, e saõ destinados para a visaõ. O segundo, da segunda conjugaçaõ; e se ordenaõ para o movimento dos musculos; como ja ponderamos na anatomia do cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 74, § 97. — «E como a seccura he principio da desolação da natureza; porque vivemos do **seo** contrario, qual he o humido radical; (fundamento, que tiveraõ os Estoicos para affirmarem, que o Universo teve o **seo** principio da humidade), bem pode o Medico na prezença da seccura nimia predizer pestes, Epidemias, febres ardentes, Erysipelas, e outros males deste genero, como tem Galeno.» **Ibidem**, pag. 415, § 57.

SEPA. Vid. **Cepa.**

SEPALA, *s. f.* Termo de botanica. Cada uma das peças que compõem o calyx das flores.

SEPARAÇÃO, *s. f.* (Do latim *separationem*). Acção de separar uma cousa de outra.

— Divisão, partição.

— Afastamento, distancia.

— Cousa que separa. — *Esta porta, este tabique é a unica* separação *dos dous quartos.*

— Desmembramento.

SEPARADAMENTE, *adv.* (De separado, com o suffixo «mente»). Com separação, apartadamente.

— Apartadamente, á parte, sobre si, cada um de per si.

SEPARADAS, *s. f. pl.* Mercês que D. Affonso V fazia do juro dos casamentos, ou dotes que devia a certas pessoas em cada anno, até poder pagar o dote.

SEPARADO, *part. pass.* de **Separar.** — « Excusou de o fazer, pelo que deu a capitania da mesma armada a dom Vasquo da Gama, em que entrauam dez velas, de que eram capitaens dom Luis coutinho, Pedrafonso daguiar, Francisco da Cunha, Ioam Lopes perestrelo, Rui da Castanheda, Gil Matoso, Luis Fernandez, Antonio do campo, Diogo Pirez, e das cinco velas que hiam **separadas** em capitania per sim era capitam Vicente Sodre, tio de dom Vasquo da Gama, os outros capitaens, eram Bras Sodre seu irmam, Pero Dataide, Pero Raphael, e Ioam rois badarças.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 68. — « Nesta cidade em ruas **separadas** por sy de certos bairros ha humas casas a que elles chamão Laginampur, que quer dizer insino de pobres, nas quais por ordem da camara se ensina a todos os moços ociosos a que se não sabe pay, assi a doutrina, como o lêr e escrever, e todos os officios mecanicos, até que por suas mãos podem ganhar suas vidas, e destas casas não ha taõ poucas nesta cidade, que não passem de duzentas, e quiçá de quinhentas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 112. — « Pobre Suzanna! unico objecto que então me tomavas o animo! que escripto o tinha o Fado seres tu quem decidisse de todas as affeições da minha alma! Apenas tomei pôsto no navio, me entregou o marido de Agostinha um maço lacrado, que Madama Depréval lhe encommendára que então m'o désse quando o mar nos tivesse **separado** uma da outra.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

SEPARADOR, *s. m.* O que separa, ou aparta.

SEPARAR, *v. a.* (Do latim *separare*). Apartar, pôr distante, desunir. — «Informado el Rei per Pedralurez Cabral do que passara com el Rei de Calecut, e das treiçoens que lhe os mouros da terra armaram, determinou de o mandar outra vez a India, mas por el Rei querer **separar** da sua bandeira cinco velas que tambem mandaua a India que tinha dada a capitania a Vicente sodre, pera ficar là, e andar darmada contra os mouros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 68. — « A Deshonra a que podemos chamar verdadeyra he a que consiste no interior do homem, formando-se do crime que nos **separa** da origem da honra que he Deos, fóra do qual não ha mais que deshonra e que miseria.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 51.

— Divorciar.

— Apartar os novilhos da manada, levando-os para pastos onde não estejam as mães.

— Separar-se, *v. refl.* Apartar-se, cessar a união, dividir-se uma cousa da outra.

— Apartar-se, deixar-se, abster-se de alguma cousa, renuncial-a, abandonal-a. — «Casando alguma molher, promettendo ao marido certo dote em casamento, e dando por fiador alguma outra molher, que se obrigasse por ella pagar o dito dote, **separando-se** o dito matrimonio; ca em tal caso ficará essa mulher, que assy foi fiador, obrigada á dita fiadoria sem gouvindo do dito benaficio do Valleano.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 18, § 2. — «Ha poucos dias que lhe perguntárão em que idade se achava, ao que elle logo respondeo que passava muito bem, e sendo certo que esta pergunta se lhe fez com toda a civilidade, elle a recebeo como huma afronta, e para o declarar assim **se separou** desgostoso da companhia em que se achava.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 9.

— Termo forense. Apartar-se, desistir de uma acção juridica.

† **SEPARATISTAS**, *s. m. pl.* Termo de religião. Sectarios inglezes do tempo de Isabel e de Jacob I, que só se distinguiam dos reformados pela extraordinaria santidade que affectavam.

SEPARATIVO, *adj.* Que separa, ou tem virtude de separar.

SEPARATORIO, *s. m.* Termo de chimica. Vaso de separar os licores; é oblongo e tem dous orificios, um por onde entra o liquido, e outro muito estreito no fundo, por onde sáe.

SEPARAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde separar.

† **SEPEDON**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos dipteros, da familia dos athericeros, tribu dos muscidos.

— Genero de reptis saurios, da familia dos scincoideos, cuja especie typica existe na Europa.

† **SEPEDONIO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de cogumelos do grupo dos esporathricheos, cuja especie typica é notavel pela sua linda côr amarella dourada.

SEPELIDO. Vid. **Sepultado.**

† **SEPICOLA**, *adj.* Termo de historia natural. Que vive nas sebes e moutas.

† **SEPIDIO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de insectos coleopteros heteromeros, da familia dos melasomos.

SEPILHAR. Vid. **Cepilhar.**

† **SEPIOLA**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de molluscos cephalopodos, cuja especie typica se encontra no Mediterraneo.

† **SEPIOTEUTO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de molluscos cephalopodos.

SEPO. Vid. **Cepo**, orth. etym.

SEPOSIÇÃO, *s. f. ant.* Empenho, supplica para obter alguma cousa.

SEPOSO, *adj. ant.* Possesso, endemoninhado.

SEPTE. Vid. **Sete**.

E ás *septe* horas do dia
foy outro tremor estranho,
que pôs medo, e couardia;
e depois do meo dia
outro, porem non tamanho.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SEPTEMBRO. Vid. **Setembro**. — «Feita aguada, no que esteue dous dias se partio pera Ormuz, onde chegou aos treze de **Septembro**, e achou a torre que elle começara ja acabada posta em dous sobrados, terrada por cima.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 36. — «Dos quaes luis dantas chegou primeiro a Goa, e os outros no mes de **Septembro**, onde acharaõ Afonso dalbuquerque fazendosse prestes para ir a Ormuz, dando a entender, como ja dixe, que sua determinaçam era ir outra vez ao mar Darabia.» **Ibidem**, part. 3, cap. 66. — «No que deu manifesto sinal, depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porque sendo no mes Dagosto, logo determinou de **Septembro** do mesmo anno mandar dom Vasco coutinho Conde de Borba com huma armada a fazer esta fortaleza de Anafe.» **Ibidem**, cap. 76.

SEPTEMFLUO, *adj.* Termo de poesia. Que corre por sete fontes.

SEPTEMPLICE, *adj.* (Do latim *septemplex*). Termo de poesia. Setidobrado, dobrado sete vezes; de sete laminas, ou forros de couro, metal, etc.

SEPTEMVIRATO, *s. m.* (Do latim *septemviratus*). Dignidade de septemviro.

SEPTEMVIRO, *s. m.* (Do latim *septemvir*). Termo de historia. Titulo de sete magistrados e pretores romanos, encarregados de preparar, e ordenar as solemnidades publicas, de dividir e distribuir as terras aos colonos, e de julgar as causas relativas a estas divisões ou distribuições.

SEPTENAL, *adj. 2 gen.* Que succede de sete em sete annos.

SEPTENARIO, *adj.* Diz-se do numero composto de sete unidades.

— *S. m.* Espaço de sete dias.

— *O* **septenario** *das dôres;* os sete dias consecutivos que dura a devoção das dôres de Nossa Senhora.

SEPTENNIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *septem*). Que dura ou deve durar um septennio.

SEPTENNIALIDADE, *s. f.* A qualidade de ser de sete annos, ou haver de durar sete annos.

SEPTENNIO, *s. m.* (Do latim *septennium*). O espaço ou duração de sete annos.

SEPTENO, *adj.* Vid. **Seteno**.

SEPTENTRIÃO, ou **SETENTRIÃO**, *s. m.* (Do latim *septentrio*). Norte; parte da esphera desde o equador ate ao polo arctico.

SEPTENTRIONAL, *adj.* (Do latim *septentrionalis*). Do norte, pertencente ou relativo ao septentrião.

— *Parte* septrentrional. — «Os seis primeiros estaõ da Linha equinocial para a parte **septrentrional**, e por isso lhe chamaõ Septrentrionaes: anda o Sol nelles, desde o equinocio vernal que he de 20 de Março atè o equinocio autumnal, que se da em 23 de Septembro. Os seis ultimos, ficaõ da equinocial para a parte do Sul, e se chamaõ Austrais; anda o Sol nelles de 23 de Septembro, atè 20 de Março.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 514.

† **SEPTERIOR**, *s. m.* Termo de historia. Festa celebrada em Delphos, de sete em sete annos, em honra de Apollo, vencedor da serpente Python.

SEPTICO, *adj.* Termo de medicina. Putrefactivo. Que faz apodrecer, que causa putrefacção nas carnes sem muita dôr. Diz-se particularmente de certos venenos que determinam affecções gangrenosas.

SEPTICOLLE, *adj. 2 gen.* Que tem sete collinas ou montes. Epitheto dado á cidade de Roma, por estar fundada sobre sete montes.

SEPTICORDE, *adj. 2 gen.* De sete cordas.

† **SEPTIDI**, *s. m.* Setimo dia da decada no calendario republicano francez.

SEPTIFORME, *adj. 2 gen.* De sete fórmas.

Tu, co'o Prisma na mão marcaste a fonte
Da *septi-forme* côr, que a luz encerra.
Inda a mais progredindo a mente excelsa,
Não se perde no calculo infinito,
Abysmos, onde nova ignota estrada
Franqueaste aos mortaes, sahindo ovante.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

SEPTIMO. Vid. **Setimo**. — «Ao que dizem no vicessimo **septimo** artigo, que em alguuns lugares dos nossos Regnos aqueece que algumas molheres, a que maridos morrem, casaõ ante do anno e dia, e os nossos Moordomos, e Rendeiros, e outros que na nossa terra ham jurdiçom, lhes demandaõ certas, e desvariadas conthias de dinheiros.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 17, § 1.

SEPTISONO, *adj.* De sete sons. — *A lyra* **septisona**.

SEPTIVOCO, *adj.* Termo de poesia. Que tem sete vozes.

† **SEPTIZONIO**, *s. m.* Termo de historia. Edificio rodeado de sete ordens de columnas, dos quaes houve dous em Roma.

SEPTO, *s. m.* (Do latim *septum*). Termo de anatomia. Separação de certas partes do corpo, por uma membrana, etc. Vid. **Diaphragma**.

SEPTRO. Vid. **Sceptro**.

SEPTUAGENARIO, *adj.* (Do latim *septuagenarius*). Diz-se da pessoa que tem setenta annos de idade.

SEPTUAGESIMA, *s. f.* (Do latim *septuagesima*). O terceiro domingo antes da quaresma.

SEPTUAGESIMO, *adj.* (Do latim *septuagesimus*). Numero que se segue, na serie ordinal, ao sexagesimo nono.

† **SEPTUNX**, *s. m.* (Do latim *septunx*). Moeda do peso de sete onças.

— Medida de nove pollegadas e um terço.

SEPTUPLO, *adj.* (Do latim *septuplus*). Que contém sete vezes, repetido sete vezes.

† **SEPULCHRAL**. Vid. **Sepulcral**.

Sobre estes Globos se sustenta, e firma
A urna *sepulchral* mais nobre, e rica,
Que estas, que levantão pelo terso Nilo
As jactantes Pyramides soberbas.
Architectada, e polida brilha
De Paizes em fórmas, e de materia ignota.
Mais brilhante que o lucido Diamante,
E que o Rubim mais solida, e segura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Envolto de continuo em manto escuro
De hum, como a noite, espesso nevoeiro,
Da vista nos fugiu brilhante, e puro,
Baliza em Polo austral, vivo cruzeiro:
Té que o véo *sepulchral* medonho, impuro
Rompe do mundo avivador Luzeiro,
Esta, incognita a nós, terra tocámos,
E aqui dos homens a pégada achámos.

IDEM, O ORIENTE, cant. 5, est. 37.

SEPULCHRO. Vid. **Sepulcro**.

Quem jaz no grão *sepulchro*, que descreve
Tão illustres signaes no forte escudo?
Ninguem; que nisso, em fim se torna tudo:
Mas foi quem tudo póde e tudo teve.
Foi Rei? Fez tudo quanto a Rei se deve:
Poz na guerra e na paz devido estudo.
Mas quão pezado foi ao Mouro rudo,
Tanto lhe seja agora a terra leve.

CAM., SONETOS, n.º 59.

Estas bandeiras tão differençadas
Das outras na materia, e no ornamento,
Dizem que do Caciz forão mandadas
Que tem lá em Medina seu assento,
Onde as barbaras gentes enganadas
Com grão veneração e acatamento
Sepulchro ao seu Mafoma falso derão,
E onde inda agora o acatão, e o venerão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 75.

Vão esses cabisbaixos sacerdotes?
Que pompa é essa? Um ataúde a fecha.
Orgulho do homem, dás o arranco extremo
Na vaidade da campa. Que grandezas,
Que distincções queres pleitear ainda
Na egualdade terrivel do sepulchro?
Desingano da morte, és tu acaso
Outro sonho dos miseros viventes?

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 1.

Afortunado em vida; — a morte, fecha-lhe
Séllo do Eterno os labios descarnados:
São segredos de Deus os do sepulchro.

IBIDEM, cant. 3, cap. 19

Alli vejo Sonini, a quem Fortuna,
Por vingar-se dos dons da Natureza,
Pobre na vida fez, na morte inglorio.
Que até lhe nega as honras do *sepulchro*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

SEPULCRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sepulchralis*). De sepulcro, que respeita a sepulcro.

— Que contém sepulcros. — *Capella* **sepulcral**.

— Figuradamente: Medonho, surdo, que parece saír do fundo de um sepulcro. — *Voz* **sepulcral**. — *Ruido* **sepulcral**.

— Pallido, triste, sombrio.

— *Pedra, lousa* **sepulcral**; campa.

— *S. m.* Termo de religião. Membro de uma seita que sustentava que se devia entender por *sepulcro* a palavra *infernos*, onde o *Credo* diz que desceu Jesus.

SEPULCRARIO, *s. m.* Cemiterio ou logar destinado para enterrar cadaveres.

SEPULCRO, *s. m.* (Do latim *sepulchrum*). Tumulo, sepultura ornada, monumento ordinariamente de pedra, que se construe levantando da terra para n'elle se metter o cadaver de alguma pessoa, e honrar, e fazer mais duradoura a sua memoria.

Guerras, armas, Heróes, e o que atégora
Grecia espantada ouvio, e antigo, e novo
Lacio escutou na Lyra alti-sonante
D'Enéas ao Cantor, e ao Genio eximio,
(Unico pode ser.) que armas piedosas
Votára á eternidade, e o Heróe sublime,
«Que o grão *sepulcro* libertou de Christo»
He nada, ou ponto, no Universo ignoto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Sua alma he fera, he nobre, e alhéa ao trato
Com que o vil lisongeiro incensa os Grandes,
Os Numes os suppõe, nunca lembrado,
Que homens nascem iguaes, e iguaes espirão;
Chame-lhe embóra escravos a soberba,
Da mesma fonte vêm, e a mesma terra,
A todos berço dá, *sepulcro* a todos.

IBIDEM.

Volves as cinzas dos *sepulcros* Gregos,
Como pensastes tu, pensárão tantos,
Que Athenas escutou; convergem todos
Ao centro em que fundaste o impio collosso,
Cuja sombra espantosa enlucta o Mundo:
Dicearco, Xenócrates, Architas,
Quantos a Escola Italica ennobrécem;
Quantos ouvira antiga Academia.

IBIDEM, cant. 4.

Do Joven Macedonio obra que guarda
De Pompêo, de Cleopatra os despojos;
Calcão pés o *sepulcro*, a vista o ignora,
Qu'o tempo estragador profana, e gasta
Até ruinas! Sujeitaste os Astros
A ter por centro de seu giro a Terra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Cantor da Eternidade, e dos *Sepulcros*,
Vate excelso da Morte, est'era o tempo
Escolhido por ti, e então vagavas
Por entre escuros Teixos, e Ciprestes
Companheiros dos tumulos, pulsando
A doce Lira d'Ebano, teus hymnos,
Ultimo esforço do poder das Musas,
Mandavas do Immortal ao Throno augusto.

IBIDEM.

Chama-se livre, chama-se ditoso;
Pesa da Corte a momentanea pompa,
Nem vêm seus olhos mentirosas luzes,
Qu'á pallida ambição *sepulcros* abrem.

IBIDEM.

— Logar em alguma capella, fechado com vidros, onde está mettida a imagem do Senhor morto.

— *Santo* **sepulcro**; a urna em que se expõe o corpo de Jesus Christo morto.

— Figuradamente: Diz-se do mar relativamente aos marinheiros, de uma terra onde morre muita gente, etc.

SEPULTADO, *part. pass.* de **Sepultar**. — «O que lhe concedeo facilmente, e dentre todas mandou tirar do mosteiro de sancta Ursula da cidade de Colonia Agripina, onde estam todas estas sepultadas, as da bemauenturada sancta Auta, e as mandou a entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que entam era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danuers, pera as mandar a Rainha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 26. — «Foi o corpo desta catholica, e virtuosa Rainha sepultado no mosteiro Demxobregas da Madre de Deos, de freiras obseruantes da ordem de S. Francisco, que a Rainha donna Leonor irmã del Rei dom Emanuel fundou de nouo.» **Ibidem**, cap. 19. — «Faleceo este Conde Amedeu no anno do Senhor de Mil, e setenta, e seis, foi **sepultado** na Egreja de sam Ioam de moriana apar de seu pai Humbert, o qual Amedeu ouue de sua molher donna Ioanna entre outros filhos, Humbert, que foi segundo Conde de Moriana do nome bom caualleiro, e que tanto por amor que per armas se fez senhor de Tarentaise, e ahi faleceo no anno do senhor de Mil, cento, e noue.» **Ibidem**, cap. 71. — «Sómente Mahamed Mahadij dizem os Parseos que ainda não he morto, e esperam por elle, dizendo que ha de vir mostrar-se ás gentes pera acabar de declarar a verdade de todalas leis, sectas, e opiniões, e converter a si todo o mundo em cima de hum cavallo, e ha de começar esta conversão de Maxadálle, onde seu avô Alle jaz **sepultado**.» João de Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 6. — «Diz, que a confirma porque se augmente a povoaçaõ, e de piquena se venha a fazer grande Cidade, por estar **sepultado** nella o corpo da Virgem Santa Eufemea, he a data desta confirmaçaõ aos tres dias do mez de Dezembro, anno de 1165. que foraõ doze annos depois de ser levado de Portugal para Galiza.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 23. — «Levantouse o cerco de sobre Viseo, e foy seu corpo levado à Cidade de Liaõ, que elle novamente mandara povoar, e **sepultado** em hum rico sepulchro, onde se lê este epitafio.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 26. — «Foy logo o corpo do Principe depois das exequias feytas concertado, e metido em hum ataude, e pollo Marquez de Villa Real, e outros senhores, e honrados fidalgos leuado com muita dor, e tristeza ao mosteiro da Batalha, e foy **sepultado** na casa do capitulo junto del Rey dom Affonso seu auo, onde ainda agora jaz.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 132.

Senhora Virgem gloriosa,
Que leixastes *sepultado*
O verbo deificado
Vestido da carne vossa,
Do mundo desamparado.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— «Jaz **sepultado** no Mosteiro de S. Francisco de Santarem, junto da Infante D. Constança sua mãi. Morreo vestido no habito de S. Francisco com mostras de grande arrependimento de suas culpas.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

Não perguntaes d'onde venho?
Já entra com outra frol!
Venho cançado, esbofado,
vivo, morto, *sepultado*,
de casa do nosso Priol,
homem é calcificado.
Que foi lá? contae-m'o azinha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 267.

Como está?
Senhora, é muito mal disposta.
Será, benza-a Deos! pejada?
Senhora, de nada gosta,
anda em vida *sepultada*.
Como eu!

IBIDEM, pag. 449.

— *S. m.* — «Farás tu Senhor milagre com os mortos, ou os **Sepultados** se levantarão para te celebrar? Terceyro lugar. No Psalmo 94. v. 16 diz. Se Deos não fosse em meu soccorro a minha alma seria logo alojada naquelle lugar onde se não diz palavra. Quarto lugar. No Psalmo 115. v. 16. diz. Os mortos não louvarão ao Senhor, nem aquelles que descem ao lugar onde se não fala.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 34.

SEPULTANTE, *adj. 2 gen.* (Part. act. de **Sepultar**). Que sepulta.

— *S. m. pl.* **Sepultantes**. Termo de historia natural. Insectos coleopteros.

SEPULTAR, *v. a.* (Do latim *sepultum*, supino de *sepelire*). Enterrar, inhumar. Dar sepultura ou subterrar; recolher o cadaver ou os ossos na sepultura. — «Foy seu corpo metido em huma arca de ouro, e levado a Cõstâtinopla, onde forão tãtas

as lagrimas do povo, quãtos forão os beneficios cõ que elle o obrigou vivendo. Sepultarãono na Igreja dos Apostolos, junto a sua mãy S. Elena.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

— Figuradamente:

Vão entestar co'as nuvens, e descobrem
Ao povo immenso, e attónito, a passagem;
Mas juntando-se subito sepultão,
Perseguidor exercito soberbo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Esconder ou encobrir uma cousa de modo que não se veja ou não se conheça, ou que se esqueça.

— Confundir, amortecer, reduzir a estado abjecto.

— Sepultar-se, *v. refl.* Mergulhar-se, enterrar-se, engolfar-se.

— Sepultar-se *vivo;* deixar o mundo, o tumulto, apartar-se, retirar-se de todo o trato mundano.

SEPULTO, *part. pass. irreg.* de Sepultar.

SEPULTURA, *s. f.* (Do latim *sepultura*). Inhumação; acção e effeito de sepultar.

— Cova, logar onde se sepulta o cadaver; tambem se applica á cova ou jazigo que encerra o cadaver. — «E o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal me dixe, que no anno de mil, e quinhentos, e cinquenta, e cinco, que he sessenta annos depois do falecimento del Rei dom Ioam, que estando elle no conuento da Batalha, mandara abrir ha sepultura deste glorioso Rei, e vira o corpo inteiro do modo arriba dito, e sentira saír delle hum suauissimo odor.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 45. — «O qual Hocen ao tempo de sua morte hia com sua mulher, filhos, e servidores, que seriam té setenta pessoas chamados dos moradores de Cufá pera o elegerem por Califa, por a maldade deste; e sendo em hum campo chamado Carbalá, alli o alcançou hum Capitão de Yazit, que o matou; e porque ficou alli enterrado, depois por memoria de sua sepultura se fundou huma Cidade chamada Carbalá, do nome do campo.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «Foi enterrado no mosteiro de Santa Clara, que elle mandára fazer, em uma sepultura, que ordenou elle mesmo. A imperatriz com a rainha de França e Espanha, por serem viuvas, com a mulher de Polendos, Belcar e imperatriz d'Alemanha ficaram dentro, que como quem queria deixar as cousas do mundo se encommendavam ás de Deos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 167.

Mostralhe o Cardeal que da Romana
Corte, mandado foi ao Rey valente,
Com cor defuncta, e alma traspassada
Vendo consigo a morte já tão certa
Estaua o Rey colerico brandando
Com forte braço a tesa, grossa lança
E o cauallo feroz abrindo a terra,
Fazendo so seu o Nuno a sepultura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

O misero amador sobre a funesta
Amada sepultura se debruça,
Com larga vea banha a fria pedra
Dizendo alto, ah Lianor, ah Lianor minha
Que caso aborrecido, que fortuna
Tão cruel te apartou destes meus olhos,
Que fera causa foy, ou sorte adversa
Que no mundo causou um mal tão grande.

IBIDEM, cant. 17.

— «E tambem para dar conta da fundação e principio da segunda cidade deste grande imperio que he a do Nanquim, como ja disse, e destoutras duas de Pacão e Nacau, de que atras tenho contado, nas quaes ambas jazem estes dous seus fundadores em templos muyto nobres e ricos, nũas sepulturas de alabastro verde e branco guarnecidas douro, postas sobre leões de prata, com muitas alampadas ao redor, e perfumadores de muytas diversidades de cheyros.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 94. — «Mandou ver todalas sepulturas do Regno, para dellas se notarem as armas, e insignias, e letreiros, que nellas havia, das quaes armas mandou no Paço de Sintra pintar todolos Escudos com suas cores, e Timbres em huma fermosa Salla, que para isso mandou fazer: àlem do que mandou fazer hum livro muito bem luminado, em que estão pintados os mesmos escudos da linhagem da Nobreza destes Regnos, etc.» Manoel Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 18. — «Jaz no Real Convento de S. Vicente de fóra em huma excellente sepultura debaixo do Sacrario do Altar mór.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «De Sintra foi levado o seu Real Cadaver ao Mosteiro de Belem, onde se depositou em vinte do dito mez acompanhando-o ainda até a sepultura a sua antiga felicidade, pois no mesmo tempo em que caminhava a pompa funeral entrárão pelo Téjo as Frotas da America com duas náos da India.» Ibidem. — «Nesta Cidade achamos quatro Portugueses, mercadores do Chaul, com os quaes estiuemos o tempo que ali nos detiuemos, que forão sete dias; fazendonos nelles muytas festas, e charidades. Huma tarde saímos todos a ver a Cidade, e horta del Rey, Bazar, Castello, e esta sepultura.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, capitulo 13. — «Se V. M. se encerra na sepultura então poderá o Contrario facilmente, e com toda a segurança mormurar do seu valor.» Cavalleiro de Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 48. — «Creyo que o monumento mais antigo que temos desta qualidade he o de *Cheops*, acabado na primeyra, e na mais bella Pyramide do Egypto, o qual sem duvida tinha capacidade bastante para encerrar o corpo de tão grande pessoa como era aquella para que foi feito, porem o certo he que tomadas as medidas a esse famoso monumento, se acha que apenas excede a grandeza das nossas sepulturas.» Ibidem, numero 50.

Cantaste meu Paulino, que loucura!
Dos longos annos teus o tempo acabado,
Canta agora dos teus, antes que o Fado
Vá cortando co'o fio á sepultura

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 1, pag. 45.

Pois sabes por discreta conjectura,
Que se certo da morte andão sententa,
Os quinze á borda estão da sepultura

IBIDEM, pag. 49.

— «Acabo com dizer a vocemecê que se mandou enterrar este snr. em uma casa que se chama a *Obl.*, e o letreiro que deixou para a sepultura diz assim.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 142. — «Fundou de nouo pera sua sepultura, e da Rainha dona Maria sua molher, e de seus filhos o mosteiro da invocaçam de nossa Senhora de Belem junto da praia, huma legoa da Cidade de Lisboa, abaixo de Rastello e o dotou e pouoou de religiosos da ordem de Sam Hieronymo.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel.

— Sepultura *dobrada;* entre os judeus tinham os jazigos camara e recamara; em uma faziam os officios da sepultura, e em outra depositavam o cadaver.

— Terra onde morre muita gente. — *Moçambique,* sepultura *dos portuguezes.*

— *Levar á* sepultura; causar a morte.

— *Descer á* sepultura; morrer.

— *Dar* sepultura; sepultar, enterrar, pôr em jazigo. — «Elrei, vendo sua filha morta, depois de lhe dar a sepultura, tomou Leonarda sua neta, que assim lhe poz nome, e a metteu na mesma torre onde em conversação de algumas donas e donzellas se criou té ser de idade de quatro annos: e fazendo um encantamento meia legua da cidade em um valle apparelhado pera isso, a metteu nelle sem ninguem a poder ver mais.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90. — «Isto feito, e curados os cavalleiros d'Arnalta, e aos mortos dado sepultura, tomou a Florendos pela mão, que vendo-o tão moço e gentilhomem, houve por muito ver-lhe acabar tamanho feito.» Ibidem, cap. 102. — «Como este inda estivesse cheio de temor e medo, concedeu tudo o que Floriano quiz. Apertando sua ferida, como melhor póde, se partiu pera a côrte, não se detendo mais espaço que o que foi necessario para dar sepultura a seu companheiro.» Ibidem, cap. 129. — «Acabado de se apartarem os capitães com sua gente, por consentimento d'Albayzar e Primalião, se tiraram do campo os principes mortos, pera lhe darem sepultura. A Dragonalte, rei

de Navarra, e Pompides, foi dado carrego, que mandassem levar os de sua parte, que se fez antes das capitanias serem recolhidas: e assi, mettidos entre as bandeiras, se foram pera a cidade com sua ordem.» **Ibidem**, cap. 167. — «O qual fazendo ao seu modo grandes oraçoens ao Quiay Patureu deos do mar, que mandasse lançar aquelle peixe na praya para se dar **sepultura** a aquella donzella conforme aos altos quilates da sua geração, lhe foy respondido pelo mesmo Quiay Patureu, que convertessem aquellas doze donzellas seu pranto em musica suave e agradavel a suas orelhas, e que elle mandaria ao mar que lançasse logo o peixe fóra, e lho entregaria morto em suas mãos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 163. — «Os Tigres estauão a la mira, quebrando as cadeas por chegarem, e dando sobre elle, à vista de todo o pouo, o espedaçarão, e comeram, dandolhe em si mesmos ao miserauel corpo **sepultura**, e a alma aos infernos, com a morte deste mofino se acabou aquelle expectaculo, e recolhendose todos, teue fim a audiencia.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 14.

Nem contente com isto aquella impura
Turba cruel, que em odio inda ardia,
Dá no rio a estes corpos *sepultura*
Que inda despedaçados os temia.
Fica a sua bandeira então segura
Depois que lhe faltou quem lh'a abatia,
Com tanto sangue seu, que esta victoria
Mais lhes trouxe de damno, que de gloria.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 13.

SEPULTUREIRO, *s. m.* O que enterra por officio, coveiro.

SEQUACE. Vid. **Sequaz**.

SEQUAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *sequax*). Partidario, partidista, membro de bando, partido. — «Huns doze que estavão logo a entrada nas primeyras lapas, tinhão as vestiduras pretas ao modo dos bonzos de Japão, e seguião a ley de hum idolo que fôra hum homem que se chamou Situmpor micay, que deixou por preceito aos seus **sequazes**, que em quanto estivessem vestidos na podridão destes ossos passassem seus dias em muyta aspereza de vida.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 161.

— Que segue, acompanha.

SEQUEIRA, *s. f.* Seguidade.

— Appellido.

SEQUEIRO, *s. m.* Logar secco, falto de succos proprios para a vegetação, sem regadio ou rego.

— *Planta de* **sequeiro**; que se não rega, que não está em lenteiros, em terrenos frescos.

SEQUELA, ou **SEQUELLA**, *s. f.* (Do latim *sequela*). Consequencia, conclusão que se tira raciocinando.

— O acto de seguir.

— *Os da* **sequela** *de alguem*; os seus sequazes, os do seu bando.

SEQUENCIA, *s. f.* Prosa com consoantes a modo de versos leoninos que em algumas festas solemnes se reza depois da epistola na missa.

— Termo de jogo. Cartas seguidas de um naipe.

SEQUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *sequens*). Seguinte.

SEQUER, *adv.* (De **se**, e **quer**). Ao menos, pelo menos. — «Elle, o amigo, o convivente dos Cenaculos e Barbosas, alli, em meio de sandeus e fanaticos, que o fugiam como de leproso, a quem o governo, **sequer**, não concedia defender-se...» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 37.

Sei que te amo, conheço que impossivel
Me é não te amar; mas meu amor é crime,
Mas ésta cruz...» E a cruz chegou aos labios,
E os labios a beijá-la não ousaram.
«Oh! se ao menos *sequer* tu a adoráras,
Se convertido á fé, commigo eterna
Penitencia fizesses d'este crime
Que ambos, ai de mim! ambos commettêmos...

GARRETT, D. BRANCA, cant. 4, cap. 5.

— A seu prazer, se quizer.

— *Nem* **sequer**; nem ao menos.

SEQUESTRAÇÃO, *s. f.* O acto de sequestrar.

— Separação.

SEQUESTRADO, *part. pass.* de **Sequestrar**.

SEQUESTRAR, *v. a.* (Do latim *sequestrare*). Pôr bens em sequestro.

— Figuradamente: Privar do uso, exercicio do dominio, ou de nossas faculdades.

† **SEQUESTRADOR**, *s. m.* O que sequestra.

† **SEQUESTRAVEL**, *adj. 2 gen.* Que póde sequestrar-se.

SEQUESTRO, *s. m.* Termo forense. Tomada judicial e deposito em mãos de terceiro, de cousa litigiosa até se averiguar a quem pertence.

— Bens sequestrados.

— *Depositario do* **sequestro**; pessoa em cujas mãos se faz o deposito ou sequestro.

— *Fazer* **sequestro**; sequestrar.

— *Levantar o* **sequestro**; desfazel-o, ficando os bens livres d'elle, e desembargados por mandado de levantamento do sequestro.

SEQUIA, *s. f.* (Do hespanhol *sequía*). Seccura da bocca, da guela, causada pela sêde ou falta de saliva.

SEQUIDADE. Vid. **Seccura**.

SEQUIDÃO, *s. f.* Seccura.

— Figuradamente: Desabrimento, desapego, sem agasalho, sem carinho ou affabilidade; seccamente.

— **Sequidão** *de espirito*; a que soffre quem é secco de espirito, na mystica; pouco fervoroso.

SEQUILHOS, *s. m. plur.* Bolinhos, rosquinhas de massa secca de farinha de varios temperos e feitios. = Empregado por Garção.

SEQUIM. Vid. **Zequim**.

SEQUINHOSO, *adj.* Secco, árido, falto de humor.

SEQUIOSAMENTE, *adv.* (De **sequioso**, com o suffixo «**mente**»). Com sêde.

— Figuradamente: Com ardor, desejo.

SEQUIOSO, *adj.* Sedento, que tem sêde.

— «Terra» echoa confusa vozeria
Da maritima turba: Oh! voz querida,
Doce aurora de gôso e de esperança
Ao coração do nauta infraquecido,
Do alquebrado *sequioso* passageiro,
Que a espôsa, os filhos, ou talvez a amante,
N'essa voz doce e grata lhe alvejaram.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 4.

— Que necessita de rega ou chuva.

— Que embebe, ou sorve muita agua.

— Que tem ardor, grande desejo de vêr, cumprir, satisfazer alguma curiosidade, appetite.

SEQUISSIMO, *adj. superl.* de **Secco**.

SEQUITO, *s. m.* Comitiva, acompanhamento, gente que acompanha por obsequio. — «De que espantados os outros, nos seguião mais timidos, e cautos; assim nos forão picando todo aquelle dia, humas vezes atrevidos, e outras cobardes, e com este **sequito** desigual, e importuno, hião dando aos nossos a carga lenta, mas nunca interrompida.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— Figuradamente: Amizade, benevolencia, applauso, obsequio, popularidade.

— *Doutrina de muito* **sequito**; muito seguida e approvada.

— Seguimento de inimigo.

1.) **SER**, *s. m.* O existir, a existencia.

Nunca a pensar cheguei, que em meus vassallos,
Que do orbe a estimaçaõ, e o *ser* me devem,
Taõ louco algum houvesse, e taõ ingrato,
Que combater ousasse meus projectos!
Mas o tempo, que a todos desengana,
Me mostrou quanto errava, e quaõ perdidos
Saõ, com ingratos, grandes beneficios!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Grande no Egypto foi, maior na Grecia
Se descobre o mortal; e aqui mais nobre
Eu contemplo o meu *ser*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Ente, cousa que tem existencia real, ou imaginaria.

— *Homem de grande* **ser**; homem de grande porte, importancia, de grande sorte.

— Ente, cousa que existe, ou se concebe como existente sobre si, ou em outra cousa.

No Orizonte o Monte levantado
Parecia e o Ceo ficar unido,
Com que de Estrellas [illegible] coroado
Se mostra, e de mil luzes [illegible];
Na tosca penedia esta [illegible]
O verde marg[illegible] em modo [illegible],
Que com perfeito *ser* nelle se veste
D'esmalte natural, ou o celeste.

BOLIM DE MOURA, NOV. DO HOMEM, cant. 2.

— O ser *d'alguem*, ou *de alguma cousa*; aquillo que elle é, physica ou moralmente.

— Infinito verbal, que se toma muitas vezes como um substantivo. — *O ser do homem.*

— *Plur.* Entes. — *Estes* seres.

Mais nobres *seres* no seguinte instante
Forma a suprema voz, logo he cortado
Fundo seio do mar pelo nadante
De mudos peixes esquadrão cerrado:
Vai na frente arrojando alta, espumante
Columna d'agua Leviathan pesado:
Por morada lhe assigna ambos os Pólos,
Onde o mar volve congelados rolos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 54.

O Arbitro immortal desde o começo
Dos tempos, e do Mundo, e *Seres* todos,
O misturou nas ondas cristalinas.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Immerso todo em si, e em sombra involto,
Mysteriosos numeros medita,
E tira da Unidade os Seres todos.
Mas Eterna Unidade he Deos somente,
Origem perennal dos *Seres* todos,
Delle o principio tem, tem delle a vida.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Do Divinal Saber nasce illustrado.
Das cousas conhecendo a propria essencia:
Impoz seu proprio nome aos *Seres* todos.

IBIDEM.

A Terra he conhecida, os *Seres* vivem
Desde o vasto Elefante á variada
Borboleta gentil, que as flores beija;
Da gigantesca, colossal Balêa.

IBIDEM, cant. 4.

Infinita extensão sempre immudavel
Na eterna essencia sua, e vária em modos,
Vem della os *Seres* só, nella se tórnão
Em circulo perenne, em móto eterno,
Aos Gregos diz fecundo Anaximandro.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Do Rei universal dos *seres* todos
He núa a habitação, nenhuma pompa,
Nenhum manto soberbo a enroupa, e vésto.
Ella mesma o produz, o Eterno o manda,
A força vegetal se desenvolve,
De hum verde perennal se arrêa, e cobre.

IBIDEM.

— Ser; estado moral.

2.) SER, *v. n.* (Do latim *esse*). Existir. — «E Gua lalajarra hum fidalgo Castelhano per alcaide mór, e Lopo Cabreira feitor, cõ os maes officiaes a ella ordenados, que com a gente d'armas podiaõ ser cento e cinquoenta pessoas, e pera guarda d'aquella costa e favor da fortaleza, ficarão e tes dous capitães, Rodrigo Rabelo em sua nao, e Bernaldim Diaz Nataforca.» Barros, Decada 1, liv. 9, capitulo 4.

Torna tudo a *ser* pior,
porque nos anos tornamos
e de nouo começamos
ter aho mundo mais amor.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «A princeza Lionarda não pode ser desencantada senão por vossa mão, olhai que nisto inda accrescentaes em vossa fama: e, pois em igualdade de pessoa e fermosura vos não desmerece, podeis casar com ella e accrescentar em vosso estado.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95. — «E então não haverá padrinhos no meio, que me estorvem a vingança, que agora podéra tomar; porem esquecida esta menencoria, que ficará pera seu tempo, vos peço que em nome de alguma mulher, que muito estimeis, queirais correr uma lança comigo, porque, quem a sua ha de offerecer em nome de Targiana, ha de ser em cousa de mais gosto.» Ibidem, cap. 124.

Se acertar o juramento
de *ser* cá pão bolorento.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 367.

A mais dama, mui fermosa
quanto a fermosura dá,
de tudo aquillo em que está
o fermosa é o *ser* airosa.

IBIDEM, pag. 425.

— «Os nossos foram entrando a Cidade, indo-lhe pondo fogo em todas as casas, que eram de madeira, de que se elle apossou com sua braveza acostumada. Vendo ElRey, que cuidava que tudo era mentira, ser tamanha verdade o que lhe disseram, não teve mais tempo que pera se pôr em hum elefante, e fugir, sem levar mais que sua pessoa.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 2, cap. 3. — «Raynuncio tambem oppositor já era bisneto na linha do Infante D. Duarte; mas naõ se fez caso da sua opposiçaõ, por ser defunta sua mãy, que a devera fazer, e por naõ constituir linha differente da em que se achava a Senhora Dona Catharina, em melhor gráo que elle.» Arte de furtar, cap. 16. — «Augusto, Lucullo, Antonio, e Pompeo tambem a souberão vencer, porque a sua heroicidade de animo se oppoz aos principios, que verdadeyramente tiverão para serem ociosos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

Repara-se tambem o baluarte
Que o da Villa dos Rumes *ser* dizião,
Lá onde setenta [illegible] estandarte
De Francisco Pacheco [illegible]
[illegible]
[illegible]
Soccorrendo a [illegible]
Lanto do que ha [illegible] grande [illegible].

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 42.

Ser cidadão.

E ele.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— Ser *nascida de inveja*; ser originada d'ella. — «O Suevo que não tomou a embaixada com a intenção, e bom zelo que Theodorico lhe mandava, imaginando ser nacida de enveja de o ver taõ grande senhor, lhe respondeu, que se lhe pesava das emprezas que fazia em Espanha o esperasse dentro em França na sua Cidade de Tolosa, onde lhe fizesse resistencia, estendendo-se seu poder, e animo a tanto.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 7.

— Estar. — «Dramusiando lhe teve em mercê e aceitou o offerecimento, tendo a victoria por certa; porque de quantos alli estavam elle só os conhecia. D'este ficaram descontentes Graciano, Beroldo e Pompides, e o Principe Floramão e outros, que cada um por si quizera ser mettido no trabalho de Dramusiando.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93. — «O gram turco mandou apousentar dentro no paço a Polendos e toda a sua companha, tão providos das cousas necessarias como o podiam ser em suas proprias casas; porem como sua tenção fosse damnada, uma noite, antes do dia, que determinavam embarcar-se pera se partir, os convidou cear com elle.» Ibidem, cap. 96. — «E despedindo-se d'elle, disse a Arlança: Senhora, que mandais que diga a vossa mãi, se algum hora minha ventura me levar ante ella? Podeis-lhe dizer, respondeu ella, que pera me ter por filha é necessario perder o odio a este cavalleiro, e fazer-se amiga de quem nunca o cuidou ser; porque já agora não póde haver vingança de seus filhos, senão com perder sua filha. De modo que, se n'isso não quizer mudar a tenção, cuidando vingar-se, terá mais pena.» Ibidem, cap. 116. — «Albayzar mandou logo por ellas, e el-rei por um cavallo pera sua pessoa, em que veio ao terreiro, pesando-lhe daquella discordia, que não queria que a Albayzar acontecesse algum desastre naquelles dias, primeiro de ser entregue ao imperador, em cuja mão estavam os prisioneiros que deram a troco delle.» Ibidem, cap. 123.

Não vi mais pequeno gosto
nem mór falta pera o *ser*.
Entrego-vos n'esta arraia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 231.

Inda não é despachado?
A fortuna em meu estado
até n'isso me faz cacha;
só a morte é que despacha
um corpo *ser* descançado,
que á alma lá se receita
por botica mui mais funda.

IBIDEM, pag. 301.

— «E porque ha muitas opiniões antre os Portuguezes que nam entraram na China sobre onde se faz ha porcelana e acerca do material de que se faz, dizendo huns que de cascas de ostras, outros que de esterco de muito tempo podre, por nam **serem** enformados da verdade, parece me conveniente cousa dizer aqui ho material de que se faz conforme aa verdade dita pelos que ho viram.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 11.

— Tornar-se. — «Inda que por nossa clemencia, e intento de piedade, outorgamos perdão, e concedemos favoravel indulgencia á negligencia passada: e com **ser** grave culpa ter errado atégora, a mayor censura (com tudo) e menos digna de perdaõ ficarão obrigados aquelles que com temeraria ousadia se atreverem a quebrar este nosso edicto, deduzido da authoridade dos Padres antigos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 20. — «Antaõ Gonçaluez peró que naõ quisera acceptar a tal honra de caualaria, negando **ser** merecedor della: por comprazer a todos, foi armado caualleiro per maõ de Nuno Tristão com que o lugar segundo lhe todos diziaõ ficou com o nome que oje tem que he Porto do caualleiro.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 6. — «Ao qual por **ser** muito bom cavalleiro, e Capitão, elle Mahamed casou com Fátema sua filha da sua primeira mulher Adagia.» Idem, **Decada** 2, liv. 10, cap. 6. — «E proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, escreui no começo da mesma Chronica, ho que achei **ser** mais importante a estas nauegações, ate ho nascimento do dicto Principe dom João, que foi no anno do Senhor de M. CCCCLV.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 23. — «Navegando ao longo da costa com muito prazer, folias, e tocar de trombetas, e polo tempo **ser** bonança, hiaõ taõ junto da terra que viraõ alem da frescura della, muitas criações de gado grosso, e meudo.» **Ibidem**, cap. 35.

Não sei se os fados lhe deram
summa fastigia rerum.
Rerum não sei; mas eu fio
darem-lhe suma fastio
e no *gia ser burrerum.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 151.

Parece que devo ter
maior quinhão na partilha
já que eu levei a manilha
para effeito d'isto *ser.*

IBIDEM, pag. 275.

ser vossa minha paixão,
ser vossa dôr minha dôr,
de qualquer arte que fôr
sente homem morrer, é um cão.

IBIDEM, pag. 351.

— «Chegando a ella viram ao pé de umas casas nobres e grandes uma grande praça, espaçosa e chãa, cercada toda de palanques povoados de muita gente, que alli eram vindos pera vêr a batalha, que a seu parecer havia de **ser** a mais famosa e grande, que nunca naquella terra se fizera.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 118. — «Chegando ao terreiro do paço, levando as armas trocadas, por não **ser** conhecido pola divisa do Salvage, que assim acostumava esconder nos lugares onde se queria encobrir, se deteve com o elmo enlazado, e mandou um escudeiro á rainha e damas, que Arlança e as outras donzellas que trazia comsigo, lhe pediram, que naquella côrte quizesse mostrar alguma cousa do preço de sua pessoa; e como fosse pouco avarento de suas obras, quiz-lhe fazer a vontade.» **Ibidem**, cap. 123.

Parte o Turco feroz, que por vencido
O Christão tendo ja, nada arreceia,
Mas logo o faz *ser* menos atrevido
D'huma parte o caminho, d'outra a areia,
Porque sendo ella solta, elle comprido,
E hum tão grosso canhão mal se meneia,
Por mais força que põe, por mais que estuda
Pouco ou nada a carreta então se muda.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 68.

Só tuas mataduras naõ adoro:
Porém com ellas pódes felizmente
Ser agil Burro do Baraõ Theodóro.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 65.

— «E por isso a entrada de Deos no mundo, foy enchendo de consolaçaõ as almas com que auia de conquistar o ceo. *Nolite ad iracundiam prouocare filios vestros.* Quer dizer desconsolados, **ser** asperos para elles, *Vt non pusillo animo fiant.* porque se vos farão acanhados, e que não prestem para nada.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, pag. 105.

Com que tudo qu'exalta antiga Musa
Demonstra *ser* dos Lusos excedido;
Neste trance arriscado esmorecêra,
E a tanta força desigual cedêra.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 51.

Póde a materia combinada acaso
Ser nestes versos meus de imagens tantas
Potente Creador? Dize, Epicuro,
As mecanicas leis do movimento,
A ardente agitação da terrea massa
De Estacio á fantasia azas prestárão?

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Chorá-la em ocio vil é *ser* covarde,
E não *ser* cidadão. — não *ser* Romano.
Mas ouve...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

— *Mostrar* **ser** *homem curioso;* obrar segundo o seu caracter. — «Nestas praticas gastou com nosco hum grande espaço, mostrando em todas as suas preguntas **ser** homem curioso e inclinado a cousas novas, e se despidio de nós e do Necodá Chim, que dos mais não fez muyto caso.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 133.

— **Ser** *dado a alguma cousa;* entregar-se a ella. — «Tem estas gentes alem das ignorancias ja ditas huma torpeza abominavel, que he **serem** dados de tal maneira ao pecado nefando da natureza repugnante, que se nam estranha de nenhuma qualidade antrelles.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 29.

— **Ser** *fallecido o pai;* ter morrido, estar defunto. — «Depois da morte desta Rainha se tornou a tratar de casarem esta Princesa com o mesmo Principe dom Phelipe, que ja era Rei de Castella, por o Emperador dom Carlos seu Pai **ser** falecido.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 68.

— **Ser** *parente d'alguem;* aparentado com elle, ou por consaguinidade, ou por affinidade. — «Este João Machado era natural da Cidade Braga, homem de boa linhagem, e sendo mancebo estava em casa de hum Abbade seu tio, onde se veio namorar de huma sobrinha deste Abbade d'outra parte, sem elle **ser** parente della.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 9.

— *Os paes e mães vem a* **ser** *os mestres das filhas.* — «Fóra de Hespanha é tão ordinaria esta arte (em Flandres especialmente) que os galanteios são permittidos, e devidos, e chega a tanto, que os pais, e mães vem a **ser** os mestres das filhas, a quem aconselham os termos porque se devem haver com os seus amantes até os obrigar a que lhes sejam maridos.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— *Depois d'el-rei* **ser** *vindo de França;* depois de ter chegado de França. — «Depois del Rey dõm Affonso **ser** vindo de França no anno de setenta e oito, durando ainda as guerras de Castella, Lopo Vaz de Castello branco, a que chamauão o Torrão, sendo alcayde mor da villa de Moura, sem causa alguma se aleuantou com a dita villa, e fortaleza por el Rey de Castella, contra el Rey dom Affonso que o criara, e chamouse Conde de Moura.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 20.

— *Póde* **ser**; é possivel.

expremente-o quem quizer
que eu não quero; póde *ser*
que se ha mais um peccado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 325.

se a isso estaes,
é molher, e póde *ser*

tá...; e assi, que se attentaes
é o que eu digo, esse é o dizer;
mas se isto é, já molher
me cabe tudo no baxo.

IBIDEM, pag. 389.

Via-se na Cidade juntamente
Para se defender tamanho espaço,
E que era alli tão mal de corpos d'aço
Que poderia *ser* mui levemente
Por mais forte que tenha e duro o braço
Que desta defensão causa nascesse
Por onde a fortaleza se perdesse.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 52.

— «A Condeça não explicou esta couza em Francez. Póde **ser** que na Tradução Italiana viesse a pedir de boca, e que seja necessaria na Lingoa do Traductor: oh quem te poléra já ver! oh Traducção!» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 10. — «A grandeza da Eloquencia consiste em que não póde **ser** desprezada, e tambem em não poder **ser** combatida que por ella mesma.» **Ibidem**, n.º 20. — «Se me quer mandar o Original que se fez em Francez, póde **ser** que eu o reduza de outra fórma á lingoa Portugueza, da qual V. M. com facilidade o comporá em Castelhano.» **Ibidem**, n.º 21.

— Passar, succeder, acontecer.

— *Estar em* **ser**; não se haver gastado, diminuido.

— **Ser** *com alguem;* achar-se com elle, estar com elle.

— **Ser** *exemplo á;* servir-lhe d'exemplo.

— **Ser** *d'alguem, d'alguma cousa;* ser seu criado, seu parcial.

— **Ser** *presente;* estar.

— **Ser** *muito d'esta casa;* ser muito amigo d'ella.

— Usa-se d'este verbo para affirmar ou negar que um attributo existe em um sujeito.

— Pertencer a alguma classe ou corporação.

— **Ser** *do dominio.*

— **Ser** *digno;* merecer.

— *Havia de* **ser**; linguagem começada ou projectada, denotando o futuro. — «O do Salvage passou aquella noite com menos repouso do que costumava, e as lembranças de Lionarda eram pera tirar qualquer somno. Ao outro dia, acabado de ouvir missa, o imperador jantou na horta de Flerida, com a imperatriz, Gridonia, e Polinarda, e sua hospeda, dando o mais nobre banquete que se nunca viu; e assim era bem, pois aquelle havia de **ser** o derradeiro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112. — «Todas me parecem a mim tão bem, disse elle, que quem mais tirar da mão ha de **ser** por seu justo preço. Pois eu, disse um dos outros dous, não quero que a minha fique em vossa escolha; que, depois que olhei todas, aquella senhora maior de corpo me namora; porque posto que seja pouco fermosa, sua desposição me convida a não saber desejar al, e minha vontade me diz, que alli ficarei de todo contente.» **Ibidem**, cap. 125.

O que me pede o desejo:
aqui é, n'esta ha de *ser;*
quero entretanto bater,
que sem isso é mau despejo.
Quem é?
Filho, dom Braz.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 161.

E pois femea havia de *ser*,
entrastes com bom prazer.
Bofá que eu tomára agora
que uma menina fôra,
coleirinha de crescer.

IBIDEM, pag. 145.

— Junta-se aos participios dos verbos, formando a voz passiva dos mesmos. — «Por **serem** informados que não comprião com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem auiamento, e se lhe nam passar o tempo da nauegaçaõ para a India, que seu desejo era mostrar-lhe a vontade que tinham de o favorecer, e cumprir com que lhe tinham prometido per seus contratos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 2.

Vimos moços gouernar,
e velhos desgouernados,
fracos em armas fallar,
e vimos muytos mandar
que deuiam *ser* mandados.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E inda que comnosco ganhasseis honra, pera comvosco se não perde, que claro está que **ser** vencido de quem nasce pera o não ser d'outrem, se não deve ter por injuria. Este homem tão desejoso de brigas é vosso amigo o principe Beroldo, que não sabe com quem as quer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 109. — «E posto que tambem sua valentia o ensinasse a ser confiado, teve a mesma dita que tivera o primeiro. Desta maneira aconteceu ao terceiro e quarto. Parece-me, disse Albayzar, que o cavalleiro das donzellas não as defende tão mal, que lh'as possam ganhar sem trabalho.» **Ibidem**, cap. 123.

— *Depois da frota* **ser** *dentro;* depois d'ella estar dentro. — «Depois da frota **ser** dentro, Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, ho qual a juizo de todos pareceo pouco conueniente pero isso, pelo que assentaraõ que se fezesse em outro mais perto da foz em que auia fontes dagoa, e milhor posto pera desembarcarem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 2.

— *Por* **ser** *já entrado o inverno;* por se entrar já no inverno. — «Pulatecão, depois de ter prestes as jangadas, e cotias que lhe mandara o Xabandar de Goa, temendo que nam podesse entrar a ilha de dia sem muito perigo pela grande guarda que os Portugueses tinhão em todolos passos, determinou de o fazer de noite, e esta auia de ser de chuua, e tormenta, a qual nam podia tardar, por **ser** ja entrado ho Inuerno, que naquellas partes he muito tempestuoso.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 5.

— *Não é o que cuidaes* **ser**.

Não hei de ir co'elle.
Que? não é o que cuidaes
ser.
Já me não fio d'elle.
Ora hi já.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 395.

— *A minha partida d'esta terra não póde* **ser** *sem vós.* — «Senhor Palmeirim, bem sabeis que minha partida desta terra não póde **ser** sem vós; pois o remedio do que busco ha tanto tempo está em vossa mão: peço-vos, pois vossa pessoa té agora senão negou pera soccorro dos que houveram mister, vos lembre que este, que tendes pera fazer, não é menor em merecimento que outros que já fizestes, e adiante se vos podem offerecer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 95.

— *Desejoso de* **ser** *o primeiro.* — «Mas deste pensamento o tirou um cavalleiro, que armado de todas as armas, entrou no terreiro, desejoso de **ser** o primeiro, que a victoria do outro levasse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 123.

— *Quem te metteu* **ser** *marido?*

Não zombareis.
Temeis que ella vos açoute?
Póde ser.
Homem perdido,
quem te metteu *ser* marido?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 109.

— SYN.: **Ser**, *estar.*

Ao verbo latino *esse* correspondem dous verbos portuguezes **ser**, e *estar*, que os nossos grammaticos não tem sabido distinguir; mas entre os quaes ha mui notavel differença. **Ser** é precisamente o verbo substantivo *sum* com toda a sua força, é a copula da proposição, e indica que a qualidade que por elle se attribue ao sujeito lhe é natural, ou permanente, ou habitual. *Estar* é uma especie do verbo auxiliar, ou pelo menos o verbo *sum* modificado de modo, segundo a indole da nossa lingua, que designa sómente uma qualidade accidental, transitoria, ou que data de pouco. Quando dizemos que um homem *é* doente, *é* bebado, etc., queremos significar que este homem tem doença habitual, ou que o ataca a miudo, que tem o habito ou costume de embebe-

dar-se, etc., e quando dizemos que *está* doente, que *está* bebado, etc., queremos que se entenda que actualmente se acha doente, ou tomado do vinho, etc., dando a entender que não é este um estado permanente, nem sua qualidade habitual, senão um caso accidental e transitorio.

Quando queremos dizer que um homem nasceu rico, dizemos que *é* rico: quando queremos significar que não nasceu rico, que houve tempo em que o não foi, ou que sua riqueza data de pouco, dizemos que *está* rico.

† **SERÁ**. Fórma do verbo *ser* na terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo. — « E achando que havia mais de noite, e dia, que o senhor do prisioneiro ho tinha em seu poder, quando lhe fogio, em tal caso **será** o prisioneiro daquelle que o achar, e haverá o Marichal por avantagem a dizima delle.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 52, § 21. — « E se elle dello nom quiser conhecer possão delle appellar, e aggravar pera nós, e elle dê-lhes o aggravo, ou appellaçom em tal caso: e d'outra guisa contra direito nom mande penhorar, nem constranger, porque **será** theudo a lho correger.» **Ibidem**, tit. 81, § 33. — «E façã-se desta petiçam Artiguos no que for neguado, e recebam-lhe sua prova até aquelle termo, que o Juiz vir que **será** aguisado; outro sy recebam ao demandado suas excepções, as que forem direitas, e aguisadas pera receber.» **Ibidem**, liv. 3, tit. 53, § 6. — « E nom ho provando o dito creedor, **será** constrangido de entregar ao devedor a escriptura da obrigaçom, e fazello livre de seu confesso.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 55, § 2.

> E aconselho-vos mui bem,
> Por que quem bondade tem
> Nunca o mundo *será* seu,
> E mil canceiras lhe vem.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— «Ai senhor, disse ella, mal haja quem tanto mal fez, quem vos eram milhor empregadas que em nenhum e se isso muito durar **será** grande perda pera muitos, que tem cada dia necessidade de outras obras como as vossas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96. — « Senhor cavalleiro, o grande Astribor vos manda dizer que deixadas as armas, vós e vossa companhia vos vades meter em sua mão, se não que **será** forçado usar de crueza, cousa fóra de sua condição.» **Ibidem**. — « O maior repouso ou descanço que eu pera sua condição sinto, disse o escudeiro, **será** achar com quem possa correr algumas lanças; e pois vossa alteza lhe outorgou as justas, agora vejam vossos cavalleiros o que querem fazer, que eu vou-me com essa resposta. E fazendo seu acatamento, se despediu.» **Ibidem**, cap. 123. — « Pois não vêdes, senhor Beroldo, disse Platir, o que aquellas letras que estão na pia dizem, que umas convidam a beber d'agua, outras vol-o defendem; mas já agora que a defeza é fraca, bem **será** que a provemos. Então se chegaram todos á fonte, e lavaram n'ella as mãos e rostos do suor e pó e provaram d'agua que a seu parecer era como as outras aguas.» **Ibidem**, cap. 119. — « E com as cortezias devidas a tão boa nova, respõdemos, saõ tamanhas, senhor, as mercês que nos tens feitas, que querertas agradecer cõ as palavras, como a gente do mundo costuma de fazer no tempo dagora, entendemos que **será** mais ingratidão que verdadeyro e devido agradecimento, por onde nos parece que o mais acertado **será** o silencio metido na alma que Deos em nós pôs.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 121. — « Vê agora, alma minha, qual dos dous **será** o que erra; se Christo, no que escolheo; se o mundo no que te persuade.» Padre Manoel Berdardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 319.

> Pelo que se lhe fôr isto
> *será* coadjutor de Christo,
> atar-se-ha polas orelhas
> ao bem de suas ovelhas.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 143.

> D'homem d'essa calidade
> tudo se cuida, e *será*,
> pois per certo tenho já
> não ser erara a verdade
> onde erara a cousa está.
>
> IBIDEM, pag. 297.

— «E todos estes bens lhe vem de naõ ser ladraõ: e naõ o **será**, se não faltar a si, nem a seus vassallos, nem aos estranhos, como temos dito.» **Arte de furtar**, cap. 15.

> Que este nome de Olaia, que amo tanto,
> *Será* de Albano em verso celebrado,
> Feliz assumpto de mais alto canto.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 91.

> Ilhas dispersas, mares, promontorios;
> E não *será* d'habitador estranho,
> Qual este observas, povoado aquelle?
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> O escasso número
> Dos dias meus não *será* findo em breve?
> Deixa-me pois chorar a minha mágoa,
> Gemer co'a minha dor antes que desça,
> Para mais não voltar, á tenebrosa
> Terra que a escuridão cobre da morte.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 5.

— *Não sei como isso* **será**; ignoro como isso ha-de ser. — «Não sei, disse um delles, como isso **será**; mas sei que primeiro que as hajaes, custará tanto, que vos lembre pera sempre, e pagueis o damno que tendes feito. E saltando fóra dos cavallos se vieram a elle, e começaram feril-o por todas partes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 116.

— *Não* **será** *contente;* não se contentará. — «E posto que seu pai com todolos afagos e modos que pode, trabalha tirar-lhe aquella tenção, jámais o pode acabar com ella, dizendo, que té ver restituidos em sua liberdade todos vossos cavalleiros, não **será contente**.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112.

— **Será** *de grande proveito;* virá a ser de grande utilidade.— «E se se continuar a obra, **será** de grande proveito para todo o Reyno; porque para armas hà nelle muita abundancia de ferro, e para a polvora temos da nossa maõ a maior quantidade destes materiaes, que hà no mundo, que he o salitre do Brasil, e o enxofre das Ilhas.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 11.

— **Será** *necessario;* será preciso. — «Hum delles então olhando para os outros lhes disse, quiçá que não tem estes homens tão pouca razão no que agora apontaraõ, quão pouca nós tivemos em os escandalizarmos, porque póde bem ser que se custume isso entre elles, porque assi como por serem barbaros carecem do perfeito conhecimento da nossa verdade, assi tambem não **será** muyto terem entre elles tão pouca consciencia os ministros da justiça, que **será** necessario ás partes fazerem mais caso da aderencia para com elles, que do direyto que tiverem nas suas causas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 102.

— *Quão duro* **será** *isto de crêr;* quão arduo será isto de acreditar. — «Bem veyo, quam duro **será** isto de crer, a quem nunca o vio, nem ouuio, mas tambem sey, não faltarem neste Reyno, testemunhas desta verdade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, capitulo 11.

— *Facil* **será** *de entender;* tornar-se-ha intelligivel. — «Estando neste perigo tres horas, vendo que o tempo lhes seruia, derão às velas sem leme, ou cousa que o podesse ser, tornarão a fazer viagem, onde cousa facil **será** de entender, que taes todos andarião, vendose no meyo das ondas, em huma nao sem leme, quando em tempo que o tinhão forão marrar com ella em terra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 4.

— *Onde* **será** *ido ora?* onde terá ido agora?

> Onde *será* ido ora?
> senhora, estaes lá em cima?
> Senhor, si.
> Mandastes fóra
> este moço?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 433.

— **Será** *bom que digamos.*

Que *será* bom que digamos,
que fallemos, que cuidemos?
Nos anjos e não nos démos.
N'este espelho nos vejamos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 57.

— *Não* será *difficultoso*; será facil.

Agora mais que nunca desejoso
D'huma áspera, cruel, dura vingança,
Ja para isto induzir quer o engenhoso
Cojaçofar, em quem tem confiança:
Cuida que não *será* difficultoso
Se do escuro Plutão favor alcança,
Logo ante elle se vai, e com grãa mostra
De dôr, ante os seus pés se humilha e prostra.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 92.

— *Mal* será *acudir-lhe*. — «Desfalece a India com accidentes mortaes, peores, que de gota coral, e artetica, que mal será acodirlhe o Brasil com alguma substancia, que a alente, ainda que seja por modo de emprestimo: nem correrá nisso o ditado, que naõ he bom descobrir hum Santo para cobrir outro, pois tudo respeita, e serve o mesmo corpo debaixo de huma Coroa.» **Arte de furtar**, capitulo 63.

SERACOTEAR. Vid. Saracotear.

SERAFINA, *s. f.* Um tecido de lã delgada para forros, cortinas, etc.

† **SERAFIN,** *s. m.* Vid. **Xarafim.** — «Que se el Rei de Portugal desejaua a amizade do xeque Ismael, como lhe tomara a cidade de Ormuz, que estaua a sua obediencia, e lhe pagaua cadanno dous mil **serafins** de pareas que ja nisto não respondião as obras com as palauras, mas com tudo que elle era seu amigo, e folgaua muito com a sua amizade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 10.

SERAMAGO, *s. m.* Vid. Saramago.

SERAMPELO, *s. m.* Vid. Sarampão.

SERAMUGO, *s. m.* Vid. Saramugo.

1.) **SERÃO,** *s. m.* (Do latim *serum*). O trabalho que se faz da bocca da noite até ás oito, nove ou dez horas. — «Chegada a noite foi ao **serão**, que o havia em casa da imperatriz, e sentando-se junto com Dramaciana, que era sempre o seu mais certo lugar, começou praticar no que lhe mais ía.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95.

— O tempo da bocca da noite, sobre a tarde, depois de anoitecer.

— Baile nocturno em casa nobre, ou real.

— Hoje dá-se-lhe o nome de *saráo*. Vid. **Sarão**, e **Saráo**.

2.) **SERÃO.** Fórma do verbo *ser* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. — «E assim polo contrario quando são bons os cabos se crê **serão** melhores. Depois de partido, ficou a cidade de Constantinopla tão erma, que parecia não ser aquella.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 5. — «Agora podeis escolher a outra pera nosso parceiro, e ir-vos com as que ficarem; e das que deixardes, não hajais dó dellas, que **serão** bem agasalhadas. Pois eu ando n'outra volta, disse elle, e quem quizer a sua, passe aquem da agua e tome-a com seu encargo.» **Ibidem**, cap. 125.

Vive em meu coração, eu nelle o encontro;
Alli sem véo se móstra, alli fulgúra,
Onde tem Natureza imperio, e throno.
Sem a crença d'hum Deos, que cousa he Mundo?
Fatalidade, labyrintho, abysmo,
Onde accordes *serão* virtude e vicio;
Onde o Injusto com pé soberbo, iniquo,
Impunemente a fronte esmagaria.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

SERAPHICA, *s. f.* Flôr.

SERAPHICAMENTE, *adv.* (De **seraphico**, e o suffixo «**mente**»). De um modo **seraphico**.

— Á semelhança de seraphim.

SERAPHICO, A, *adj.* Que pertence aos seraphins. — *Ardor* seraphico.

— *Ordem* seraphica; *familia* seraphica; *instituto* seraphico; nomes dados á ordem dos religiosos franciscanos.

— *Visão* seraphica; diz-se particularmente de um extase de S. Francisco de Assis.

— *O doutor* seraphico; S. Boaventura.

SERAPHIM, *s. m.* (Do latim *seraphim*). Anjo da primeira jerarchia.

— Estremado no amor divino.

— Figuradamente: Pessoa mui bella e prendada.

SERAPILHEIRA, *s. f.* (Do francez *serpillière*). Panno d'estopa mui grossa, e ralo, de envolver fardos, caixas, etc. Vid. **Serpilheira**.

SERAPINO, *s. m.* Uma gomma medicinal.

SERASQUIER, *s. m.* Entre os turcos, o general do exercito.

SERATULA, ou **SERRATULA,** *s. f.* Termo de botanica. Planta cujas folhas são parecidas com as da betonica.

SERBUNO, A, *adj.* — *Cavallo* serbuno; de côr mais carregada que a do cervo.

† **SERDES.** Fórma do verbo *ser* na segunda pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo.

Da doença, em que ora ardeis,
Eu fôra vossa mézinha
Só com vós *serdes* a minha.
He muito para notar
Que podereis ser curada
Sómente com me curar.
Se quereis, Dama, trocar,
Ambos temos a mézinha,
Eu a vossa, e vós a minha.

CAM., REDONDILHAS.

— «Desta justiça, se entende aquillo que diz Christo nosso Redemptor, em sam Matheus: Atentay não façais vossa justiça diante dos homens, pera **serdes** vistos delles. Querenos Deos assegurar nossas mercadorias: e pera isto nos diz que as assellemos com o sello da tençam posta nella, e não na gloria do mundo, pera que as não percamos.» Heitor Pinto, **Dialogo da justiça**.

SERÊA, ou **SEREIA,** *s. f.* (Do latim *sirena*). Monstro fabuloso, da cinta para cima mulher formosa, e d'ahi para baixo arrematado em cauda de peixe; fingiram os poetas que cantavam com tal suavidade, que os navegantes se esqueciam da mareação e remos.

Oh Serea das agoas Neptuninas,
Amor, que sempre acabas em rigores,
E em branduras começas, qual *Serea*,
Pois tens cara formosa, e cauda féa.

JERONYMO BAHIA, POLYPHEMO E GALATHÉA.

SEREFOLIO, *s. m.* Vid. **Cerefolio**.

† **SEREI.** Fórma do verbo *ser* na primeira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo.

Sou logo a mesma brandura,
e porém com quem me apura
d'esse geito *serei* d'elles.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

— «Elle tomou as redeas ao cavallo e virou o rosto pera o poder melhor ouvir. Senhor cavalleiro, disse o outro, eu tenho muita necessidade de uma dessas senhoras; e porque não sei qual dellas é mais pera contentar um homem, vos peço que vós, que as conheceis, m'o digais, porque da que vos mais satisfizer, **serei** contente.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 125.

Irás, meu bem, irás lá, onde espero
Que mui cedo tambem *serei* presente,
Mas não irás sem mi, que o que t'eu quero
Faz ir comtigo est'alma juntamente:
E em me dando logar o imigo fero
Irá o corpo buscar a alma contente.
Que nunca se apartou hum só momento
De quem he todo seu contentamento.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 69.

Quanto inimigo fui, cordeal amigo,
Seu defensor *serei*. Jamais no fôro,
No senado se ergueu meu brado austero
Para defender crimes: — e a tal crime
Como o d'elle, Catão será patrono.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— *Plur.* Segunda pessoa. — «Peço-vos que agora, que de todo vos descubro meu erro, me valhais; que se assim o não fizerdes, **sereis** causa de commetter outro mór. Acabadas estas palavras, cahiu com a cabeça sobre meus peitos, quasi sem acordo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 124.

Sera bem que vos caleis,
E mais *sereis* avisada
Que não me respondereis nada,
Emque ponha fogo a tudo;
Porque o homem sesudo
Traz a mulher sopeada.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Rasão, vós perdoareis
por vos não ficar commercio
outra vez com quem sabeis;
outra Andromeda *sereis*
mas não já livre por Persio.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 77.

Vós *sereis,*
isso me tem alma morta,
isso só me desbarata;
vós sois morto, e quem vos mata
vem-vos espirar á porta.
Quem é?
Ella que vos cata.

IBIDEM, pag. 183.

† **SEREMOS.** Fórma do verbo *ser* na primeira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo.

E posto que folga temos,
seja cuidarmos agora
O que somos, que *seremos.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 57.

SERENAMENTE, *adv.* (De **sereno**, com o suffixo «**mente**»). De um modo sereno.

— Com serenidade.

— Devagar, brandamente.

SERENAR, *v. a.* (Do latim *serenare*). Expôr ao sereno.

— Figuradamente: **Serenar** *o semblante;* fazel-o parecer sem alteração.

— **Serenar** *o animo;* tirar-lhe a perturbação, incommodo.

— Dissipar as nuvens, nevoas, chuveiros, tempestades; aquietar.

— **Serenar-se,** *v. refl.* Tornar ao estado socegado antigo, desfeita a alteração, que produzira a commoção anterior.

— *V. n.* Ficar sereno.

SERENATA, *s. m.* Musica que se dá de noite ao sereno, como *alvorada,* ao alvorecer.

— Concerto de vozes e instrumentos feito á noite, na rua, debaixo das janellas de alguma pessoa.

SERENIDADE, *s. f.* (Do latim *serenitas*). Estado do tempo, do ar que é sereno.

— Figuradamente: O estado d'um espirito tranquillo, de uma alma sem agitação. — «Iusto he, que todos demos graças a nosso Senhor pella misericordia, que nos faz liurandonos de semelhantes erros. Não falleis cousa com demasiado encarecimento, com excessos de affecto, ou perturbação, nem a desejeis, ou executeis, mas em toda a parte guardareis **serenidade**, e liberdade do animo, naõ vos sogeitando a paixaõ.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina, cap. 10.**

— Paz, tranquillidade, quietação.

— Syn.: **Serenidade,** *quietação.* Vid. este ultimo termo.

SERENISSIMAMENTE, *adv.* (De **serenissimo**, com o suffixo «**mente**»). Mui serenamente.

SERENISSIMO, A, *adj. superl.* de **Sereno.** Mui sereno.

— Epitheto d'honra dado aos principes, e antigamente aos soberanos. — «O qual cerco, foi tam apertado, que de nosso tempo se não sabe que o fosse outro nenhum mais, nem na India, nem em Africa, nem em toda a Europa, ao qual a Rainha com conselho, e ajuda deste **serenissimo** Principe socorreo com tanta abundancia de gente Portuguesa sem outra nenhuma mestura, e de todalas cousas necessarias, que o Serife depois destar muito tempo sobreste Castello, foi constrangido daleuantar o cerco.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 27.** — «Quem averâ que sem o ver o crea? Mas testemunha me he Deos, que em tudo digo verdade, e testemunhas saõ tambem della quãtos na nao hiamos, pois por sua misericordia, e intercessão da **Serenissima** Raynha dos Anjos, por quem todos chamamos, nenhum de nôs faleceo em todos estes trabalhos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 2.** — «Dignidade de Homem Medico, ajuntar o preclaro ornamento de Medico Practico-Politico, busca em Lysboa a **serenissima** Aula Regia, e no magestozo concurso daquelles Alumnos contempla os secretissimos arcanos da praxe mais acertada, e as polidissimas ideas da Politica mais fina. Olha, e repara; verâs huns, adeozados Apollos; toparâs outros naõ mentidos Esculapios, e juraràs os mais elegantes e politicos Celsos.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico, pag. 45.**

SERENIZAR, *v. a.* Vid. **Serenar.**

1.) **SERENO,** *s. m.* — *O* **sereno** *da noite;* o relento, ar vaporoso, orvalhoso d'ella.

— *Dormir ao* **sereno**; dormir ao ar, ao relento. — «Custume he da terra, ao primeiro de Mayo, leuarem todos suas camas aos terrados, ou eyrados, das quaes algumas nam saõ outra cousa, que huns couros do Sinde molhados em que dormem ao **sereno**; mandando os que tem posse aos seus Negros, que de noite a quartos os estejão auanando.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 11.**

— *Levavam as cabeças feridas, descobertas ao sol e ao* **sereno.** — «E os outros Portugueses hiam metidos em capoeiras com as cabeças saydas fora metidos os pescoços pelas tavoas, de maneira que nam podiam recolher as cabeças pera dentro, mas levandoas alguns feridas, assi as levavam descubertas ao sol e ao **sereno.**» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 24.**

2.) **SERENO, A,** *adj.* (Do latim *serenus*). Que está sem nuvens, sem nevoas, sem chuveiros; limpo, puro. — *O céo estava* **sereno.** — «Como as quatro damas tivessem o alojamento, separado das monjas, com janellas pera o campo e as noites naquelle tempo fossem **serenas** e claras, podiam vêr alguma parte do valle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.**

Não acha quem o impida, ou contradiga
Nesta viagem toda o grande Nuno,
Mostra-se-lhe a fortuna branda e amiga,
Sempre *sereno* o Ceo, sempre opportuno:
Tambem agora a furia se mitiga
Do bravo Eolo, e do humido Neptuno,
E com tantos favores, tal bonança,
Em breve tempo em Diu ferro lança.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 79.

— «E fica o salto, que foy invisivel em Lisboa, manifesto álem da Linha; como Santelmo, que se fáz invisivel em tempo **sereno**, e na tempestade apparece.» **Arte de furtar, cap. 54.**

Onde s'espraia o mar, ond' hoje he terra?
Onde o *sereno* Ceo s' arqueia aos olhos?
Onde rôdão os Orbes, qu' os ethereos
Campos enchem de Luz?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Ora lhe prende a calma a furia insana,
Mal orvalhosos Zefyros co' as azas
Lhe encrespão brandamente a superficie;
Dos ligeiros baixeis as brancas vélas
Com bafagem *serena* apenas inchão.
Dos mudos cidadãos a copia ingente
Da calma se compraz, e a doce chamma
Então sente de amor nas agoas fundas.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Cego! Que apraz cuidar que os Sóes, gravados
Por todo o esmalte azul a cento, e cento,
Sirvão só de espargir (mortal soberba!)
Inuteis, sem vigor, languidas luzes,
Quando a noite *serena* os astros mostra
No desdobrado véo, vasto, infinito?

IBIDEM.

Se a méta transgredi; e se me suspendo,
Volver-se-hão para mim *serenos* dias.
Da vida humana em mar tempestuoso
Só Virtude he fanal, só ella he pólo.

IBIDEM, cant. 1.

Fechou-se para mim... Seculo infausto,
Em ti berço me deo mesquinha estrella;
Ah! Possa inda hum momento, antes que a morte
Nos meus olhos derrame a sombra eterna,
Ver renascer a paz, surgir tranquillo
Aos Thronos, ás Nações *sereno* hum dia!

IBIDEM, cant. 3.

Olha a que mostra os Ceos diurna Estrella
Que as variadas Estações nos marca,
Cujo calor benefico alimenta
A habitação terreste. Este Planeta
Cujo doce clarão transforma a noite
N'hum quasi dia pállido, e *sereno.*

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Da caprichosa sorte inopinado
Golpe não póde perturbar seus dias,
Correm *serenos*, de si mesmo goza.

IBIDEM.

— *Vida* **serena**; vida socegada, placida.

E pera tão prestes partir,
Ande tão triste como ando,
Desejando
A pena que está por vir.
Quem quizer vida *serena*
Nunca queira o que eu queria,
Porque das horas do dia
A que me dá maior pena
Me traz maior alegria.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Figuradamente: Socegado, tranquillo, isento de perturbação, de agitação.

Vereis, Duque *sereno*, o estylo vário,
A nós novo, mas n'outro mar cantado
De hum, que só foi das Musas secretario:
O pescador Sincero, que amansado
Tem o pégo de Prochyta co'o canto
Por as sonoras ondas compassado.
Deste seguindo o som, que póde tanto,
E misturando o antigo Mantuano,
Façamos novo estylo, novo espanto.

CAM., EGLOGA 6.

Quanto em copia maior de luz as fontes
Lanção mais vivo ardor *sereno*, e quedo,
Vimos o mar nos vastos horizontes
O ar purpureo, o Ceo tranquillo, e ledo;
Todo o panno largando, os altos montes
Se descobrem cobertos de arvoredo,
N'arêa meigo escorregando o pego
Déo-nos de longe aos animos socego.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 84.

Olha Safira lucida, e *serena*
Em que se espalha o Ceo; olha o magoado
Roxo, qu'enroupa o Lirio, inda mais doce,
Inda mais triste na Ametista brilha.

IDEM, NATUREZA, cant. 2.

Detenho a vista na famosa Athenas;
Em viçoso jardim descubro hum velho,
Olhos *serenos* tem, tranquilla a fronte:
Ventura ao lado seu lhe estende os braços,
Ao Templo do prazer lhe marca a estráda,
Não terreno, e brutal, mas puro, ethéreo,
De Horacio, e de Petronio á mente ignoto.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Paz* **serena**.

Na limpida campina do Oceano,
Levão de hum Polo a outro ousados Pinhos
Muitas vezes o bem, e o mal mais vezes,
Se em perfeito equilibrio os ares pousão,
Não brame o vento, não, mas quem perturba
Esta *serena* paz, calma suave?

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Termo de medicina. *Gotta* **serena**; privação da vista causada pela paralysia da retina.

SERENSINA, *s. f.* Termo de chimica. O principio immediato dos oleos volateis de rosas, de anis, etc.

SERGANTANA, *s. f.* Vid. **Lagartixa**.

SERGENTA, *s. f.* Termo antiquado. Criada, moça de servir. Vid. **Sergente**.

SERGENTE, *s. m.* Vid. **Sargente**.

— Criado, e depois leigo das ordens de Malta, Aviz, etc.

SERGUEIRAS, *s. f. pl.* Tecido de lã e linho de pouco preço.

SERGUILHA, *s. f.* Droga de lã mais rapada, que cilicio; á imitação d'esta se faz a de algodão, e a de seda.

† **SERIA**. Fórma do verbo *ser* na primeira ou terceira pessoa do singular do condicional imperfeito. Vid. **Ser**. — «Assaz de muita pequice e pouca prudencia, grande ousadia e alta presumçam **seria** a minha se cuidasse que ha ninguem de achar sumo ou sabor n'estes ditos, pois sam feitos de quem nam sabe; pera mi só os fiz por ter fraca memoria.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira, pag. 21** (ediç. 1872). — «Antes consentiria vervos morrer juntamente na prisão, que usar de cousas deshonestas a mim. Essa differença quero que haja de mim ao turco, que é a propria que ha d'antre os bons aos maos. Albayzar não tem culpa nos erros do turco; por isso não **seria** razão pagar os males, que esse outro faz: d'uma só cousa me espanto, e é da princesa Targiana consentir cousa tão malfeita, e não lhe lembrar as honras e gasalhados desta casa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96. — «Em má esperança nos pondes, disse Polendos; por isso **seria** melhor morrer todos como esforçados em poder de tantos cobardes, que viver em prisão perpetua; que esse cavalleiro, que pedes, antes o imperador perderia todo seu estado, que entregar-te o que é um dos melhores do mundo, e a quem mor bem quer.» Ibidem. — «E até mo trazerem preso não as exercitar em al, crendo que algum passaria por aqui, que **seria** de tanto preço, que o traria ante mim, pera se desobrigar do juramento, ou defenderem que Miraguarda não é tão fermosa como eu; porque tambem a isto me pareceu, que acudiria Floriano, e d'uma maneira ou d'outra o haveria á mão.» Ibidem, cap. 102. — «De fazer armas comvosco levaria eu pequeno contentamento, disse o do Salvage: e por isso folgo haver rasão que o escuse; que onde se ganha tão pouco como **seria** vencer-vos, não se deve aventurar tanto como é despender tempo mal em cousas tão pequenas.» Ibidem, cap. 112. — «Dizeis isso, senhor cavalleiro, disse o hospede, como quem não sabe com quem o ha. O gigante é tão bravo e forte, que não haverá por muito fazer batalha com dez cavalleiros: aventurardes vós a vossa mocidade em suas mãos não **seria** esforço, poder-lhe-iamos chamar outra cousa. Elle lhe agradeceu o conselho, mas não pera o aceitar.» Ibidem, cap. 117.

Julgando já Neptuno que *seria*
Estranho caso aquelle, logo manda
Tritão que chame os deoses da agua fria,
Que o mar habitão d'huma e d'outra banda.
Tritão, que de ser filho se gloría
Do rei e de Salacia veneranda,
Era mancebo grande, negro e feio,
Trombeta de seu pae e seu correio.

CAM., LUS., cant. 6, est. 16.

— «Posta toda esta gente em terra que estaua ordenada pera cõmetter a cidade: deu dom Francisco seu filho duzentos homens, e elle ficou com o corpo da maes gente que **seriaõ** trezentos.» Barros, **Decada 1**, liv. 8, cap. 5. — «Não sei como o possamos evitar; e inda que se possa fazer (o que eu não creio) **seria** grande erro, porque ordinariamente seguimos o que nossos maiores fizeraõ, de cujas vidas, e obras tomamos o exemplo pera as nossas.» Idem, **Clarimundo**, liv. 2. — «E se nesta materia se atentára só para a linha masculina, o Senhor D. Antonio ficava de melhor partido, por ser varaõ, e filho de Infante; mas foy escuso por illigitimo, e indispensado; porque a dispensaçaõ só **seria** licita em defeito de oppositor legitimo.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «Com este desconcertado estrondo nos partimos para a cidade, que **seria** daly pouco mais de huma legoa, onde cheganios ja quasi meyo dia, e abordados ao primeiro caiz que se dezia Campalarraja, vimos nelle infinidade de gente muyto luzida, assi de pé como de cavallo, e muytos elifantes de peleja muyto bem concertados, cõ cadevras e castellos guarnecidos de prata, e suas panouras de guerra nos dentes, que os fazião muyto temerosos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162. — «Despejada a cidade, poz o Governador toda a sua gente no campo, que **seriaõ** perto de quatro mil homens, e mandou Francisco de Siqueira com alguns Capitaens, que fossem com navios de remo queimar as náos que estavaõ duas leguas pelo rio dentro.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 8, cap. 13. — «O Governador andava muito occupado na preparaçaõ da Armada, porque determinava hir buscar os Rumes, e ficou embaraçado vendo que se lhe offereciaõ estoutros trabalhos de novo, que naõ menores, nem de menos obrigaçaõ pera acodir que os das galéz, porque estava aquelle Reino arriscado a se perder de todo, o que **seria** destruiçaõ do Estado.» Idem, **Decada 6**, liv. 8, cap. 11. — «E dous em aspa de canto a canto, fazendo de outro cercadura, e por todos elles pendurou muitos escudos; posto que quatro, que ficaõ dentro no escudo, e o do chefe da bordadura, saõ notavelmente maiores; e feitos a modo de adargas; estes parecem dos cinco Reys, que alli foraõ vencidos, e os mais **seriaõ** de outras pessoas principaes, ou dos que ElRey por sua maõ alcançasse.» Manoel Severim de Faria, **No-**

ticias de Portugal, Disc. 3, cap. 6. — «O que feito trabalharia de despachar as naos que auião de tornar pera o regno, de que **serião** capitães, Rui Freire, Fernão Soarez, e Sebastião de Sousa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 1. — «Pelo que o Conde com a gente de cauallo que trouxera se tornou na mesma hora pera Arzilla, donde logo mandou os Almocadens, Pero de meneses mourisco, e George vieira a descobrir, os quaes vendo muitos fogos no Xeicaõ, que he duas legoas, e mea Darzilla, lhes pareceo que **seria** gente del Rei de Fez.» **Ibidem**, part. 2, cap. 28.

A males que nam tem cura
esperal-o da ventura
vam esperança *seria*,
que esperando creçeria
cuidado, desaventura.
CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 31.

Se esses não achassem cá
interprétos
não *seriam* elles cacetes.
Sômos nós, sempre em nós ha
pôr por pilotos grumetes.
Señor, que traça, o que lavra
nel castillo?
Uns tres portaes.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 73.

D'outra parte o não teria
por tão amoroso e dôce;
nem amor amar *seria*
se tentasse o que fazia
se amor de rasão fosse
bem acertado menino.
IBIDEM, pag. 173.

Onde amor vir
benzer-me, fazer-lhe obsequias,
comer, folgar e dormir,
touros de palanque, rir,
mandal-o a trinta mil *requias;*
amor, ou não *seria* elle
amor; mas o mór engano.
IBIDEM, pag. 175.

— «ElRey de Pegú esperava cuydadoso as novas de seu amado filho, (muyto certo que **seriaõ** as ordinarias) quando soube a infelice, posto que honrosa morte, com que se havia acabado a gloria, e o lustre de seus passados triunfos, engrandecidos com taõ illustres trofeos.» **Conquista do Pegú**, cap. 2. — «Não sei como ao pensamento me veio em Lisboa se **seria** este defunto o Suppico; e muito casualmente perguntando eu ao padre D. Celestino Teguineau da Providencia que fim tivera, respondeu-me que ouvira muito em voz baixa dizer que o mataram em Compostella, intervindo um religioso na morte.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 113.

Avisado *seria* approveitar-vos
Da occasião. Por bôcca anda de todos
Que do joven monarcha se prepara
Nova jornada ás costas africanas.
Em bem a fade o ceo!
GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— *As obras não* **seriam** *longe d'ellas;* não estariam longe d'ellas. — «Os virtuosos ficarão contentes e aos máos não terão de que murmurar. Muito agradecidas foram estas palavras de Palmeirim, crendo que as obras não **seriam** longe d'ellas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 101.

— **Seria** *mofino.*

Se ora fosse tão indino
que caso algum estrovasse
que um que um não topasse,
como *seria* mofino
se m'o Deus não deparasse.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 83.

— *Não sei como* **seria**. — «As chronicas dos Chins reduzem toda a nossa chronologia a cousa nenhuma; e se fossem verdadeiras, não sei como **seria**. Confucio não é inferior em bondade de moral a Socrates; e quando os amores de Phedon fossem tam platonicos como os viu Mendelsohn, ainda assim não sería o Grego superior ao Chim.» Garrett, **Camões**, nota *E* ao canto 4.

— *Obras* **seriam** *emuladas;* seriam invejadas. — «Entre estes ultimos viveo, ou vive ainda hum verdadeiro fingidor, cujas obras judiciosas **serião** justamente emuladas do mesmo Ovidio. Fallo do illustre Fontaine, de que não ha por ora outro exemplo.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 11.

— **Seria** *verdade.* — «Mas tanto que cheguey, onde foy a primeyra Babylonia, antigua, e vi os mesmos indicios, entam me persuadi, a que **seria** verdade, e se os escrupulosos nella, lerem com atenção Herodoto Author Grego, e Plinio, nelles verão estas palauras.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 17.

— **Seriam** *tres horas da tarde.* — «Tres horas **serião** da tarde, quando chegamos ao Caes da Cidade Melinde, e não desembarcando em terra, mas sò indo de vagar com a vela amisurada, fomos vendo as casas, que todas nos parecerão altas, e fermosas; Estaua no Porto grandissima Caterua de Mouros cuydando o tomassemos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 5.

— **Seria** *licito;* seria permittido. — «Perguntou alguem, algumas vezes, se **seria** licito deixar usar a mulher propria d'aquellas boas partes de que a dotou a natureza; como o cantar, o dançar, e ainda o fazer versos, e outras semelhantes prerogativas, que em algumas se acham, e em muitas pudera haver, se o receio as não supprimisse.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

SERIAMENTE, *adv.* (De serio, com o suffixo «**mente**»). De um modo serio.

— Com seriedade.

— Sem zombaria, sisudamente.

SERICAIA, *s. f.* Iguaria muito presada em Malaca por seu exquisito sabor.

SERICEO, A, *adj.* (Do latim *sericeus*). Assetinado, que tem a figura ou a apparencia da sêda.

SERICO, A, *adj.* (Do latim *sericus*). De sêda.

SERIE, *s. f.* (Do latim *series*). Termo de mathematica. Ordem de grandezas, que crescem ou diminuem segundo certa lei.

— Continuação ordenada e successiva de algumas cousas, certo numero de cousas seguidas.

— Diz-se das divisões em que se classificam os objectos. — *Esta loteria está dividida em tantas* **series**.

— Termo de marinha. Collecção de objectos servindo para fazer signaes.

— Termo de chimica. Reunião de corpos homologos.

— Termo de zoologia. Disposição de differentes animaes.

SERIEDADE, *s. f.* (Do latim *serietas*). Modo, ar, gesto, serio; aspereza, inteireza.

— Sinceridade no trato.

— Diz-se em opposição a *graça, zombaria.*

— Figuradamente: Importancia, momento d'alguma materia.

SERIFE. Vid. **Xerife**.

SERIGA, *s. f.* Vid. **Sesega**.

SERILHAR, *v. a.* Vid. **Sarilhar**.

SERILHO, *s. m.* Vid. **Sarilho**.

SERINGA, ou **SIRINGA**, *s. f.* (Do latim *syringa*). Tubo de metal, ou de marfim, com um canudo mais fino em um dos extremos; corre por ella um êmbolo, ou cabo, com estopada da grossura do diametro do tal tubo, o qual êmbolo, puxado atraz, leva o ar interior e deixa um vazio que a agua em que está mergulhado o bico, ou o chupete da seringa, vem occupar; carregando-se o êmbolo para dentro contra a agua, sáe com força e de salto. Ha seringas de intestinos de boi, dentro dos quaes se deita o liquido, que comprimido sáe pelo bico, canudo, ou chupete; mas estas dizem-se propriamente *bexigas,* e servem para o mesmo effeito, de botar ajudas, clystéres, injecções por baixo.

SERINGADA, *s. f.* Agua contida na seringa, e que se expelle com o êmbolo carregando para dentro.

SERINGAR, *v. a.* Deitar o liquido contida na seringa, comprimindo-o com o êmbolo, e introduzil-o em alguma parte.

— **Seringar** *alguem;* molhal-o com o liquido contido na seringa.

— Termo popular e figurado. **Seringar**

alguem; apoquental-o, moralmente fallando.

SERINGATORIO, *s. m.* Remedio que se ha de introduzir seringando nas chagas fundas, na urethra, etc.

SERIO, A, *adj.* (Do latim ***serius***). Sisudo, grave.

Tu, oh Povo miudo, e Povo grosso,
Que dos Touros ao barbaro combate,
Presidido dos *serios* Magistrados,
Lá na praça assistias galhofeiro,
Tu testemunha foste; e no futuro.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Sem riso, sem zombaria, não de graça.

— Aspero, grave no fallar.

— Loc.: *Fallar* **serio**; fallar sincero, sem engano, sem dobrez, sem dissimulação.

— Syn.: **Serio**, *grave.* Vid. este ultimo termo.

† **SERIOSAMENTE**, *adv.* (De serioso, com o suffixo «mente»). Vid. **Seriamente.** — «Exaqui, Senhora, o que entendo **seriosamente** da Deshonra, e da Calumnia; e se ainda os meus accusadores entenderem que entendo mal, dê-lhes V. E. licença para que entendão o que quiserem.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 51.

† **SERIOSO, A**, *adj.* Vid. **Serio.** — «Credes que esse emprego nos diverte de outras occupaçoens mais **seriosas**, e que o vicio de querer ser eloquente, embaraça a virtude de ser Sabio.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 20. — Agora me lembra que me dissestes que querieis huma resposta **seriosa**, e para ella he necessario tomar outro caminho.» **Ibidem**, n.º 29.

SERMÃO, *s. m.* (Do latim ***sermo***). Discurso, arrazoamento, pratica que se faz a alguem para aviso, ensino, etc. — «E ao **sermaõ** esteueraõ mui promptos mostrando terem contentamento na paciencia, e quietaçaõ que tinhaõ, per seguir o que viaõ fazer aos nossos.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 2.

— Figuradamente: Reprehensão, avisos, admoestações.

— Alguns dão este nome ás epistolas, e ás satyras de Horacio, isto é, ás poesias de estylo facil, e quasi em uso nas conversações.

— Discurso doutrinal evangelico, ou em elogio de vivos, de santos, de mortos. — «Acabado este **sermão**, diz Sam Ioam que leuantando o Senhor os olhos ao Ceo, fez huma oração ao Padre nesta forma, Padre chegada he a hora de minha payxam, de minha morte, e resurreiçam, e por isso glorificay vosso Filho, pera que vosso filho vos glorifique.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Por isso bradou Pedro (como se conta nos Actos dos Apostolos) dizendo em hum **sermão**. Todos os Prophetas dam testemunho de Iesu Christo, que por seu nome ham de alcançar remissam de peccados todos os que nelle crem.» **Ibidem.** — «E no **sermão** 31. sobre os Cantares, diz auer conhecido a visita do Senhor, na brandura, que sentio no coraçaõ, e ternura do affecto apartamento dos vicios, mortificação de affectos carnaes, conhecimento, e displicencia dos defeitos occultos, emmenda dos costumes.» Idem, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15. — «S. Bernardo, sobre os Cantares **sermão** 74. com encolhimento declara o que sente contemplãdo, a saber, que naõ conhece a visita do Senhor quando logo de primeiro entra, ou quando se ausenta.» **Ibidem.** — «E pois estamos em **Sermaõ** de contas, e numeros, se algum me perguntar curiosamente, que proporçaõ tem o numero setenta e sete com os peccados, e perdaõ universal delles; Santo Agustinho a descobrio sutillissimamente.» Padre Antonio Vieira, **Sermões do Rosario**, part. 2, § 320. — «O **sermão** mau-mau — mal feito e comprido — é pessimo. Em vez de se darem a Deus, os ouvintes estão dando ao diabo o prégador, ou já creem que o proprio demonio lhes falla.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.

SERMÃOZINHO, *s. m.* Diminutivo de **Sermão.** Pequeno sermão.

SERMENHO. = Significação incerta.

SERMONARIO, *s. f.* Collecção de sermões.

— Author de sermões.

— Adjectivamente: Que convém ao sermão. — *O genero* **sermonario.**

SERMONETE. Vid. **Salmonete.**

SERMONTESIO, A, *adj.* — *Versos* **sermontesios**; versos compostos em linguagem rustica. Alguns dão-lhe o nome de versos *serventesios.*

SERNA, *s. f.* Termo antiquado. Herdade que se semêa, e tributo que se paga para ella ser cultivada.

SERÓ, *s. m.* Embarcação de remo, asiatica.

SERODIO, A, *adj.* Tardio, que vem por fins da estação propria.

— Do tarde, depois da estação das chuvas.

— *Fruta* **serodia**; fruta do tarde; de novembro, de dezembro.

— Figuradamente: *Chuvas* **serodias.**

† **SEROM.** Fórma antiquada, em vez de **Serão.** — «E esto Mandamos que possam assi fazer per Nossa Autoridade, e mandado especial; ca em outra guisa nom **serom** relevados da dita pena, posto que digam que levam as ditas mercadorias pera remiir Chrisptaaõs cativos, se pera ello nom mostrarem Nosso Mandado especial, como dito he.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 63, § 4.

SEROSIDADE, *s. f.* Vid. **Sorosidade.**

SEROSO, A, *adj.* Vid. **Soroso.**

SEROTINO, A, *adj.* (Do latim ***serotinus***). Serodio.

SERPÃO, *s. m.* Termo de botanica. Planta de que ha duas especies: *silvestre*, cujas folhas se parecem com as da arruda; e *hortense*, com ramos semelhantes aos do oregão. Vid. **Serpol.**

SERPE, *s. f.* Serpente. — «Feito isto se foi contra o castello, lançando a **serpe** pola boca e ventas tão grande quantidade de fumo negro e espesso, que todo o ar foi congelado delle, de feição, que nada se podia ver assim dentro na fortaleza como fóra della, senão algumas chamas vivas que ás vezes por antre o fumo sahiam com tamanha furia, que parecia que tudo queimavão quanto se lhe punha diante.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 38.

Ah Nymphas! não vereis
Que Eurydice, fugindo dessa sorte,
Fugio do amante, e não da fera morte?
Tambem assi Eperic foi mordida
Da vibora escondida.
Olhae a *serpe* occulta na herva verde.
Quem o rigor não perde, perde a vida.

CAM., EGLOGA 7.

— Figuradamente: — «Não se espera nesta noyte o Boca da **Serpe**, por se saber que estava curando as suas mazellas, porem elle chegou com o irmão do Inviado.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 10.

Nelle he tudo ignorancia, e tudo he tréva;
Do pezo oppresso jaz dos males todos.
Traz em seu seio os tóxicos da morte,
Triste germen da dor conserva nelle,
Qual *serpe* que se enrosca entre as boninas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— **Serpes** *de crystal;* aguas que correm serpejando.

— **Serpe** *do arcabuz,* ou *mosquete;* o cão da espingarda, ou peça de metal, onde se punha o murrão acceso para dar fogo quando as espingardas ainda não tinham fechos com pederneiras ou fuzis.

— Adagio:

— É mais velho que a **serpe.**

SERPEADO, *part. pass.* de **Serpear.**

SERPEAR, ou **SERPEIAR**, *v. n.* Diz-se do modo de se mover, proprio das serpentes.

— Figuradamente: Diz-se dos ribeiros que correm, dos rios, fontes, regatos, etc.

Não cede alli Bolonha ao grão Tamisa,
Menos cede Florença, que se esconde
Entre amenos Jardins, serenas aguas
Do claro Arno, que *serpêa*, e manso
Os campos fertilisa, as flores nutre.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Diz-se tambem das plantas, flôres, etc.

SERPEJANTE, *part. act.* de **Serpejar.** Que serpeja. — *Rio* **serpejante.**

SERPEJAR, *v. n.* Mover-se sinuosamente. Vid. **Serpear,** termo mais em uso.

SERPENTÃO, *s. m.* Instrumento musico de sopro, como o baixão, mais longo e grosso.

SERPENTANTE, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Reptante, que corre rasteiro ou de rojo lançando raizes em diversos logares, fallando do tronco ou raiz da planta.

— *Part. act.* de **Serpentar.**

SERPENTAR. Vid. **Serpentear.**

SERPENTARIA, *s. f.* Vid. **Serpentina.**

1.) **SERPENTARIO,** *s. m.* Uma constellação do hemispherio boreal; compõe-se de 737 estrellas, segundo Képler.

2.) **SERPENTARIO,** *s. m.* Ave da estatura de um ganço, e de côr cinzenta: habita nas proximidades do cabo da Boa-Esperança, onde facilmente a domesticam; alimenta-se de serpentes e de ratos.

SERPENTE, *s. f.* (Do latim *serpens*). Animal reptil, comprehendendo a cobra, a vibora, o aspide, etc. — «Então virando o amor em ira por vêr que tão pequeno impedimento lhe tolhia não poder tocar sua senhora, arrancou da espada e com o punho d'ella começou dar na **serpente,** crendo que a força de golpes a desfaria, todo era em vão, que a composição d'ella não era d'essa qualidade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 154. — «Ha outros que se chamaõ pitaleus, que trazem em barcaças muyto grandes, muytas invenções, de animaes bravos muyto para ver e temer, em que entraõ cobras, **serpentes,** lagartos muyto grãdes, tigres, bichos, e outros muytos de diversas maneyras, que tambem cõ tangeres e bailos mostraõ por dinheyro.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 99. — «No meyo deste terreyro estava huma coluna de jaspe de trinta e seis palmos de alto, e toda, ao que parecia, de huma só pedra, encima da qual estava hum idolo de prata em vulto de molher que com ambas as mãos estava afogando huma **serpente** muyto bem pintada de verde e preto.» **Ibidem,** cap. 109.

— *A* **serpente** *infernal;* o diabo. — «Tentados pela **serpente,** desobedecêraõ. Baixou Deos a residenciar a culpa: e privando-os de sua graça, e justiça original, os condenou á morte, e a trabalhos innumeraveis, em quanto esta naõ chegasse, e a perpetuo desterro do Paraizo.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes,** part. 1, pag. 157.

— Termo popular. A mulher velha e feia.

— **Serpente** *de metal;* põe-se nos canhões de artilheria.

— Figuradamente: **Serpentes** *que mordem em silencio.* — «Primeiramente aos que detraem e escurecem a fama do proximo, chama o Sabedor **serpentes** que mordem em silencio. E sam Paulo diz delles. Se vos mordeis e comeis hums aos outros, vede nam vos acabeis de consumir. E nam somente he culpado o detraedor e mormurador, mas tambem aquelles que ouuem. Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

SERPENTEAR. Vid. **Serpear.**

SERPENTICOLAS, *s. m. plur.* Os judeus que adoraram no deserto a serpente de Moysés.

SERPENTIFERO, A, *adj.* (Do latim *serpentifer*). Termo de poesia. Que gera serpentes.

— Que contém serpentes.

SERPENTIGENA, *adj. 2 gen.* (Do latim). Gerado, nascido de serpente.

SERPENTINA, *s. f.* Termo de botanica. Planta que nasce nas selvas á sombra, em terras quentes, cujas folhas são vulnerarias, e a raiz secca se usa em pó na medicina.

— Termo de historia natural. Especie de tartaruga da China, cuja cabeça tem alguma semelhança com a da serpente.

— **Serpentina** *de alambique;* cano espiral por onde corre a aguardente distillando-se; mette-se no resfriador; é de estanho.

— Castiçal com tres braços e tres lumes.

— Nome de certa bombarda ou canhão antigo.

— Palanquim com cortinas usado no Brazil; o leito é de rede. Vid. **Palanquim.**

— Véla de tres lumes, que se accende nos officios do sabbado santo.

SERPENTINO, A, *adj.* (Do latim *serpentinus*). De serpente, da fórma de serpente.

— *Furia* **serpentina**; furia como a da serpente assanhada.

— *Pedra* **serpentina**; pedra marmore verde escura, com listrões tortuosos, como os que se vêem na pelle de algumas serpentes.

— *Lingua* **serpentina**; lingua mui depravada, picante, mordaz.

— Figuradamente: Astuto como a serpente, e assim venenoso.

SERPIGO. Vid. **Impigem.**

SERPILHEIRA, *s. f.* Vid. **Sarapilheira,** ou **Serapilheira.**

SERPOL, SERPILLO, ou **SERPIL,** *s. m.* (Do latim *serpyllum*). Herva secca. Vid. **Serpão.**

SERPULAS, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Genero de animaes marinhos, que habitam em tubos de uma substancia calcarea, pegados aos rochedos.

SERRA, *s. f.* (Do latim *serra*). Lamina de ferro estreita e longa, que em uma das bordas tem dentes agudos de base mais larga; serve para cortar madeiras e marmores brandos, roçando-a com força por elles: ha **serras** *de mão,* que servem para um só individuo serrar; **serras** *braçaes,* para que são precisos dous serradores; e **serras** *d'agua,* que serram, movido o engenho por agua corrente.

— Um peixe.

— No Brazil, é uma especie de cavalla pequena.

— Na antiga milicia, era esquadrão com muitos angulos a modo de dentes de serra.

— Monte de penedia, com picos, e quebradas, ou boqueirões.

> *Laudate Dominum de terra,*
> *Dracones et omnes abyssi,*
> E todas diversidades
> De nevoas e *serra,*
> Ventos, nuvens *et eclipsi,*
> E louvae-o, tempestades.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

> Fulgencia, que foi causa destes males,
> Des que montes e valles descobrio,
> Despois que me não vio em toda a *serra,*
> Deixou, deixando a terra, mágoa aos pais,
> Que della nunca mais novas souberão.
>
> IDEM, EGLOGA 11.

> Muytos se vendem na terra,
> se tem huns cõ outros guerra,
> seruemse de béstas delles
> pollas nõ auer entrelles.
> a mais terra he chão sem *serra.*
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Com tudo não sabemos que o Turco passasse a Persia, nem por si, nem por seus Capitães, que de lá não viesse perdido, sua gente morta, e elle afrontado: não sendo outra a causa, mais que fugirem-lhe os naturaes para as **serras,** leuãdo cõsigo toda a sorte de mantimentos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 14. — «Passada esta deueza, que bem teria vinte cinco legoas, começamos a entrar por humas **serras** asperas, e medonhas, no fim das quaes em hum vale, ao longo de huma pequena leuada, nos mostraram os ossos de hum corpo humano, todos juntos, e armados metidos entre humas pedras.» **Ibidem,** cap. 16. — «Outros, que derretendose a neue dellas, que he muyta nas **serras** fazem com que creça tãto. Seja o que for, o rio he o mais notauel de toda Asia, Affrica, e Europa, como no Capitolo sete, e oyto fica dito. Delle fez o Papa Iulio Segundo deste nome hum Tratado, em que conta suas grandezas, onde os curiosos as podem ver.» **Ibidem,** cap. 21. — «Porem outros mais curiosos que elle; dizem ter seu nascimento, em humas asperas montanhas chamadas montes da Lua, tão altos, que imaginão os naturaes passarem as nuuens, por verem quantas costeão aquellas **serras,** deixando os altos dellas tão claros, e limpos: que parece outro Ceo, e noua terra.» **Ibidem.** — «Seu assento he na lomba de

huma **serra**, ao pè della, vimos hum cãpo gradissimo, e muy fertil, regado de muytas ribeiras, que por elle correm. Ao presente não tem a Cidade mais que huns pedaços de muros, sem trato, gente, ou casa alguma.» Ibidem, cap. 22.

> Pois fiquei na *serra*,
> Vinde-vos do campo;
> Que quem ama muito
> Não espera tanto.
>
> F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «E assi se ha de entender que em toda esta distancia de terra não ha mais muro que o que toma os espaços que ha entre serra, e serra, no mais as mesmas serras servem de muro.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 95. — «Meonaa he huma cidade que esta situada junto da dita **serra** ao loeste he edificada de taypas francesas, os habitadores sam mouros gente branca, todos Turquimãis e Persianos vivem per trato e criaçõis de guados e lavoyras porque tem da banda do oriente muy largos campos e de muytas criações.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 13. — «He terra muyto fria em ho inverno, e de **serras** muyto altas, que correm pera a banda do norte, onde me disseram, que estava a arca de Noe.» **Ibidem**, cap. 21. — «Esta **serra** he de muitas matas de azinhais e bosques, e tem caminhos per diversas partes, por onde se estes ladrõis acolhem.» **Ibidem**, cap. 65. — «Que de esquadroens, **serras** grandes, fundos grandes, frontes, quadrados de gente, e de terreno, dobrétes, Cruzes, cubos, e prolongados?» Francisco Manoel de Mello, **Apologos Dialogaes**, pag. 169. — «Quando atravessei a **serra** pelos trilhos mais curtos e escusos, conheci que o meu receio fora bem fundado. Parando no topo de uma penedia, donde se divisava ao redor quasi toda a montanha, vi centenares de fachos que vacillavam, correndo tortuosamente pelas ladeiras, sumindo-se, tornando a apparecer, retrocedendo.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 8.

— *Ir-se á* **serra**; ficar desabrido, esquivo, aspero, como a gente serrana.

— *O mosteiro de Nossa Senhora da* **Serra**, *da ordem de S. Domingos.* — «Fundou de nouo o mosteiro de nossa Senhora da **serra** da ordem de saõ Domingos do modo que el Rei dom Ioaõ segundo seu primo deixou encomendado em seu testamento, fundou de nouo o mosteiro de Sancta Clara destremos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 85.

— *Conventual na* Serra *do Porto.* — «Lembra-me um conego regular de Santo Agostinho, conventual na **Serra do Porto**, que fica defronte do convento de Santa Clara. Alguns companheiros conservavam varios conhecimentos de mosteiro a mosteiro.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 121.

— Figuradamente: **Serras** *d'agua;* **serras no mar**, mui levantadas.

> Hir tentar da fortuna o movimento,
> E dos ventos crueis a dura guerra?
> Vêr brenhas de ondas? feito o mar em *serra*
> Levantado de hum vento e de outro vento?
>
> CAM., SONETOS, n.º 168.

SERRAÇÃO, *s. f.* Vid. **Cerração**.

— O acto de serrar.

— Termo popular. *A* **serração** *da velha;* o meio da quaresma, em allusão a ser a quaresma velha, e ser serrada, dividida em duas metades.

SERRADIÇO, A, *adj.* — *Madeira* **serradiça**; madeira falquejada e serrada, como se compra para obras de marceneria, e carpinteria.

SERRADO, *part. pass.* de **Serrar**. Vid. **Cerrado**, que diverge.

SERRADOR, *s. m.* Official que serra madeira com serra braçal.

SERRADURA, *s. f.* A acção de serrar.

— O pó, ou particulas que cáem da madeira por onde se serra.

SERRAFAÇAR, *v. a.* Termo popular. Roçar com ferro.

SERRAFICAR. Termo popular. Vid. **Sarrafaçar**.

SERRAFILA, *s. m.* (Do francez *serre-file*). Cabo ou pessoa ultima da fila militar formada.

SERRALHA, *s. f.* Herva medicinal.

SERRALHAR, *v. a.* Lavrar como os serralheiros.

— *V. n.* Fazer bulha como os serralheiros.

SERRALHARIA, *s. f.* Officina de serralheiro.

SERRALHEIRO, *s. m.* Ferreiro, que faz chaves, fechaduras, etc.

SERRALHO, *s. m.* Propriamente é o edificio, ou paço onde o grão senhor mora, e as casas em que elle tem as mulheres se chamam *harem*.

— Figuradamente: Lupanar, prostibulo.

SERRANA, *s. f.* de **Serrano**.

SERRANIA, *s. f.* Multidão, ou cordilheira de serras. — «E partindose daly a trees dias, despois de terem andadas oitenta e seis legoas, em que puserão treze dias com assaz de trabalho, por causa dalguns montes agros e **serranias** muyto grandes que atravessarão, foraõ ter a hum aposento grãde que se dezia Taraudachit que estava á borda de hum rio, onde se agasalharão aquella noite.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 129.

— Figuradamente: *As* **serranias** *do mar*.

SERRANICA, *s. f.* Diminutivo de Serrana.

SERRANICE, *s. f.* Vivenda nas serras.

— Os modos e costumes dos serranos.

SERRANO, A, *adj.* Vid. **Serrão**.

— *S.* Pessoa que habita alguma serra ou monte.

SERRÃO, Ã, ÃA, ou AN, *adj.* Da serra, serrano.

— É appellido ou alcunha.

SERRAR, *v. a.* (Do latim *serrare*). Separar, dividir com serra.

— Vid. **Cerrar**. — «E antes que me respondesse, ella se metteu dentro, e os cavalleiros **serraram** a porta tão prestes, que Primalião não teve tempo pera nada. Detendo-se um pouco, ouviu dentro outra maneira de pranto, que parecia que todo o aposentamento se assolava. E não podendo soffrer a lastima, que lhe fez, virou redeas ao cavallo tão descontente como se diante de si vira D. Duardos, dobrando-se-lhe a vontade de o buscar com dobrado trabalho do que té li passara.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 6.

> Que hajaes dó do author
> com terceira tão fermosa.
> Porém eu por derradeiro
> sou Dinheiro, e aqui me *sérro*
> — por dinheiro baila el perro.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 207.

> Ninguem
> me ouvirá já mal nem bem,
> já me *sérro* a mil paredes:
> diga, senhora.
>
> IBIDEM, pag. 389.

— Usa-se tambem figuradamente.

SERRARIA, *s. f.* Armação de esteios, travessas, tranqueiros, etc., onde assenta o pau lavrado, que se vae abrir em taboas, ou outras peças com serras braçaes.

SERRATIL, *adj. 2 gen.* Termo de stereometria. *Corpo* **serratil**; o que se termina por cinco superficies, das quaes tres são parallelogrammos, e as oppostas triangulos parallelos, iguaes, e similhantes.

— Termo de medicina. Vid. **Serrino**.

SERRATULA, *s. f.* Vid. **Seratula**.

SERRAZINA, *s. f.* Termo popular. Importunação que produz o que insta muito, e cança com incommodo repetido.

— *S. 2 gen.* Pessoa que produz o incommodo de instar muito, e cançar importunamente.

SERRAZINAR, *v. a.* Causticar, incommodar.

SERREADO, A, *adj.* Que tem tem dentes imbricados como uma serra.

— Termo de botanica. Diz-se das folhas.

SERRECOUTAR, *v. a.* Alguns dão-lhe a significação de tomar antecipadamente.

SERREO, A, *adj.* Da figura de uma serra, com seus dentes.

— *Formatura*, ou *evolução* **serrea**; na tropa.

SERRETA, *s. f.* Diminutivo de **Serra**. Monte.

SERRIDENTEO, A, *adj.* Termo de botanica. Vid. **Serreado**.

SERRIL, ou **CERRIL**, *adj. 2 gen.* Do serro; montanhez, agreste, montezinho, rustico, grosseiro.

— Figuradamente: Bravo, não domado.

SERRILHA, *s. f.* Um lavor de sêda, para adorno de vestidos, com pontas como serra.

— Lavor no circulo das moedas para não serem cerceadas, porque o cerceio corta e destroe a serrilha, o que dá a conhecer que é fallida no peso.

— Nos cabeções das cavalgaduras, são pontas quasi tão agudas como as dos dentes das serras, para domar os cavallos, e diz-se *uma* serrilha.

SERRILHADO, *part. pass.* de **Serrilhar**. Que tem serrilha, fallando da moeda.

SERRILHAR, ou **SARRILLAR**, *v. a.* Fazer na moeda o feitio a que se chama serrilha, para que não possa ser cerceada, sem se conhecer.

SERRINHA, *s. f.* Diminutivo de **Serra**. Serra pequena.

SERRINO, *adj.* — *Pulso* **serrino**; diz-se quando os dedos applicados sobre uma certa extensão de arteria, sentem uma pulsação em varios pontos ao mesmo tempo, e não são tocados em os intervallos d'estes pontos.

1.) **SERRO**, *s. m.* Serra, monte alto.

> Da Escandinavia os *sêrros* orgulhosos,
> Os que bordão o Euxino, os que rodeão
> A barbara Siberia inculta, e triste,
> Onde o Inverno se alberga, e pune o crime;
> Os que de eterno gêlo o campo assombrão,
> Que o Tártaro fugaz cultiva, e deixa,
> Rasgão-se aos olhos meus, e as bases mostrão.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Outeiro. Vid. **Cerro**.

2.) **SERRO**, *adj. m.* — *Achar-se* **serro** *de uma conta;* achar-se com ella fechada, e concluida, balançada.

† **SERROTE**, *s. m.* Diminutivo de **Serra**. Serra pequena, de uma lamina com cabo, em que ha um olhal, por onde o seguram; ou com cabo, d'onde nasce o arco, entre cujos extremos está estirada a lamina d'elle, de que se servem os cirurgiões.

SERSIFIM, *s. m.* Termo de botanica. Planta hortense da familia das chicoreaceas, cuja raiz se come.

— **Sersifim** *bravo;* barba de bode.

SERTAM, *s. m.* Vid. **Sertão**. — «E depois de o entrarmos, vão correndo à mão esquerda, os largos, e espaçosos Reynos do Emperador Belulgião, (a quem nós errando chamamos Preste Ioão, e ós naturaes Negùs), e os do Angaly, Dobàs, e outros que estão bem no **sertam** da terra; porque a que fica ao longo do mar Roxo, he sogeyta ao Turco.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7. — «As cidades, e lugares que tem de longo do mar saõ pouoados de mouros, e os do **sertam** de gentios. Tem muitas, e mui diuersas idolatrias, crem muito em feitiços, e agouros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 6. — «Allem destas sessenta naos hauia muitos nauios da terra a que chamam terradas, que seruem da carretar mantimentos, e aguoa do **sertam** e das outras ilhas a Ormuz, nas quaes todas, e nas naos dos mercadores, pos muita artelharia, e gente de guerra, de maneira que assi nesta armada como na cidade teria Cojeatar dez mil homens de peleja, que começara da juntar desno dia que soube nouas da vinda Dafonso dalbuquerque, que chegou ao porto de Ormuz, aos XXV dias de Septembro.» **Ibidem**, part. 2, capitulo 32. — «Passada esta de cindà estam as da Iaoa maior, e menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no **sertam** das ilhas, e saõ gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, saõ ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças.» **Ibidem**, part. 3, cap. 41. — «Dentro no **sertam** desta cidade estaa outra cidade muyto mais nobre que esta, que se chama Nicosia, toda habitada de Christãos da Europa, e de gentes nobres, em que ha Marquez, e conde, e he Arcebispado, onde eu nam fuy.» Tenreiro, Itinerario, cap. 52.

SERTÃ, ÃA, ou **AN**. Vid. **Sartã**, ou **Certã**.

SERTANEJO, A, *adj.* Que habita no sertão, ou mattos interiores, e longe da costa.

— Que se produz no sertão.

— Substantivamente: *Costume dos* **sertanejos**.

SERTÃO, ou **CERTÃO**, *s. m.* O interior, o coração das terras, em opposição ao *maritimo*. — «Dahi a pouco, em que a ida destes espertou os de dentro do **sertão**, ou como quer que foi, veyo huma grande cáfela de gente a pê toda preta e de cabello retorcido, com muito ouro e marfim a buscar roupas pera seu vso.» Barros, **Decada 1**, liv. 2, cap. 2. — «Finalmente chegou o negocio a tanto, que Sargol fugio pera dentro do **sertão** da terra da Arabia, onde elle esteue por gouernador, e foi buscar amparo em el-Rey Soleimão Bernnabhon, que reinaua naquella parte, que os Mouros propriamente chamão Aman.» Idem, **Decada 2**, liv. 2, cap. 2. — «A qual obra Rodrigo Rabello por então houve por escusada, por ter outras da Cidade a que acudir, e mais vendo que Melrao andava com gente de guerra nas terras firmes, e que não havia nellas Mouros de que temer a entrada da Ilha, depois que Melique Agrij perdeo estas terras firmes, e o Hidalcão com suas occupações da guerra que tinha no **sertão** não acudia a ellas.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 8. — «E porque não achou entrada pera ir pelo **sertão** ao Reyno do Preste João, andou per toda aquella costa, té que se foi em huma náo a Cambaya, sendo já a este tempo morto outro seu companheiro, que houvera de entrar com elle ás terras do Preste João Rey da Abexia.» **Ibidem**, cap. 9. — «E ao tempo que Affonso d'Alboquerque chegou a esta Cidade, era senhor della hum Xeque, a que alguns chamavam Rey, cujo nome era Hamed, o qual o mais do tempo estava dentro no **sertão**, por ter guerra com hum seu vizinho, que era Rey do Reyno Saná, cuja metropoli he huma Cidade assi chamada, de que elle se intitulou, mui antiquissima, a que Ptolomeu chama Sanaregea.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 8. — «Depois que passou primeiro insulto de queimar a Cidade da parte da habitação della, de a querer outra vez commetter a fogo, e sangue, com que obrigou a Affonso d'Alboquerque, em quanto lá estava, mandar fazer uma tranqueira no cabo da Cidade té entestar em hum esteiro, que a vinha cercando pela parte do **sertão**.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 1. — «Foi tamanho o medo na cidade neste dia, que muitos a despejaraõ, e os principaes della se foram a el Rei requerendolhe que fezesse paz com os Portugueses, se nam que se iriam todos pera o **sertão**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 17. — «E em todas estas trezentas e quinze legoas não ha mais entradas que sós cinco que os rios da Tartaria fazem por estas partes, pelos quais decendo com impetuosa corrente, com que cortão por este **sertão** espaço de mais de quinhentas legoas, se vão meter no mar da China e da Cauchenchina.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 95. — «A terra em sy he quasi do teor do Japaõ, algum tanto em partes montanhosa, mas no interior do **sertão** he mais plana, e fertil, e viçosa de muytos campos regados de rios dagoa doce com infinidade de mantimentos, principalmente de trigo e arroz.» **Ibidem**, cap. 143. — «E porque ja neste tempo tinha atoardas que o Rey do Avaa, confederado cos Savadijs, e Chaleus dava entrada ao Siammom (que pelo **sertão** destes reynos confina a Loeste e a Loesnoroeste co Calaminhan Emperador da força bruta dos elifantes da terra, como adiante declararey).» **Ibidem**, cap. 153.

> Como se a bella, e fertil lingua nossa,
> Primogenita filha da Latina,
> Precisasse de estranhos atavios,
> Subito, certamente! pensarião,
> Que nos *sertões* estavão de Caconda,
> Quilimane, Sofala, ou Moçambique:
> Até que já por fim desenganados,
> Que erão em Portugal, que os Portuguezes
> Erão tambem, os que costumes, lingua,
> Por tão estranhos modos, afrontárão,
> Segunda vez de pejo morrerião.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— «E não só não desceriam do **sertão** a ser christãos e vassallos de vossa magestade as nações que se esperam, mas ainda os christãos e vassallos antigos desesperariam totalmente, e despovoariam suas aldêas, como outras vezes têm feito, e se arruinaria por esta via todo o fundamento do Estado e das christandades que consiste na conservação, e facilidade de ter indios.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 15.

E só menos cruel, que o julgo injusto,
Que esses, qu'elle illustrou, cobardes soffrem.
Pelos vastos *sertões* sem lares gyrão,
Qual Onça insocial; só pasto buscão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «As arvores são tão grandes, que no **sertão** que vae da villa de Ourem para o Caité não alcançava o chumbo a grimpa da arvore, e os indios que lá sobem pelos sipós, enrolados n'elles como gatos e macacos, parecem saguís, vistos de baixo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 22.

— *O* **sertão** *da calma;* o logar onde ella é mais ardente.

— Toma-se tambem por matto longe da costa.

SERTULÁRIA, *s. f.* Termo de historia natural. Especie de zoophyto ou polypeiro. Ha varias especies: a **sertularia** *plumosa,* a **sertularia** *espinhosa,* etc.

SERTUM, *s. m.* Vestidura de homens, como o collete ou veste sem mangas.

SERVA, *s. f.* (Do latim *serva*). Escrava.

— Criada.

— *Sou sua* **serva**; dizem as mulheres por cortezia.

— **Serva** *de Deus;* mulher entregue a exercicios piedosos e religiosos. Vid. **Servo.**

SERVADOR, *s. m.* Conservador, sobrenome de Jupiter.

SÊRVÃO. Fórma antiquada do verbo *servir,* na terceira pessoa do plural do modo conjunctivo, em vez de **Sirvão.** — «E em esto nom servirom os lavradores do nosso Reguengo de Cajosa, e d'Alcanhaaens, por quanto som dello escusados per privilegios, que tem dos Reyx que ante nós forom, confirmados por nós; e os moradores da Villa nom **servaõ** em ello, ca nos praz serem dello escusados por esta paga, que assy haõ de fazer.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 20, § 6.

SERVAR-SE, *v. refl.* Termo antiquado. Guardar-se, conservar-se.

SERVENCIA, *s. f.* Vid. **Serventia.**

SERVENTE, *s. m.* Homem que ajuda em trabalho, e dá as achegas aos pedreiros, etc.

— S. 2 *gen.* Pessoa que serve outra; servo, criado.

— *Plur.* — **Serventes** *da peça;* todas as pessoas que se empregam na manobra de artilheria, á excepção do chefe; o primeiro da direita é o primeiro carregador, o primeiro da esquerda o segundo, o segundo da direita pega no espeque, o segundo da esquerda no pé de cabra e dá bala e taco, o terceiro da esquerda bota fogo, e o terceiro e penultimo da direita na lanada e soquete; os penultimos desbolinam e os ultimos colhem as talhas, servindo a retirada o primeiro e ultimo da direita.

SERVENTESIO, *s. m.* Vid. **Sermontesio.**

SERVENTIA, *s. f.* Uso, prestimo, utilidade. — «Todas as portas nas entradas tem couraças e as couraças que estam da banda do arreval que jaz ao longo do rio tem tres portas cada huma, huma em frente e duas nos lados, que ficam em **serventia** das ruas que jazem ao longo do muro, os muros das couraças sam quasi da altura dos de dentro.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 6.

— O serviço de algum emprego, pessoalmente, ou feito por outrem.

— De ordinario diz-se do serviço de officio, em logar do proprietario.

— Servidão, escravidão, pena de crime.

— Utilidade de passagem ou outra commodidade, que uns edificios, ou partes d'elles, fazem para outros ou para logares abertos, etc.

— Cousa de serviço, ou util, feita ao juiz ou magistrado para o peitar.

— Emprega-se tambem figuradamente. — *A* **serventia** *do coração.*

SERVENTUARIO, *s. m.* O que serve officio em vez do proprietario.

1.) **SERVÍA**, *s. f.* Termo antiquado. Serviço.

2.) **SERVÍA.** Fórma do verbo *servir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Servir.** — «Cada uma, tocada da inveja do que diante se via, temia que o parecer da outra lhe podesse pôr tacha. Aquella mostra de Lionarda, que a Polinarda pareceu tão grande, lhe fez dobrar o amor no seu Palmeirim, vendo que a fé com que a **servia** era tão verdadeira e clara, que com tamanho preço, como tivera em seu poder, ganhado com tanto trabalho, se não podera desbaratar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 112. — «E na verdade, Onistalda, a quem Beroldo **servia**, era pera a terem nesta conta; e se não se achou antre as outras, foi porque, as que Urganda pera aquelle lugar escolheu, eram tudo extremos da natureza. Acabado de cada um soltar as palavras, que lhe a fantesia representava, disse Daliarte.» **Ibidem**, cap. 120. — «As armas de pardo com estremos de prata, no escudo em campo verde uma Hydra de muitas cabeças, vinham com elle dous escudeiros, um que o **servia** de lança, outro lhe trazia uma facha d'armas com o ferro dourado. Chegando perto, disse em voz alta contra o cavalleiro das Donzellas.» **Ibidem**, cap. 125. — «E encadeandose hum no outro paraque a força lhe ficasse toda junta, nos cometeraõ tão aceleradamente, que nem vagar tivemos para nos aparelharmos, pelo qual nos foy forçado lançar as amarras e as driças assi como estavão ao mar por fazer a artilharia lesta, que era o que então mais nos **servia.**» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 46. — «Tornando agora a terra firme se tomou cõselho, por quanto os ventos eram mudados em ponentes por proa, e muitos o deram que deuiamos arribar com a nao a Mombaça, assi porque sò pera là **seruia**, e era prospero, como por ser impossiuel tornarmos pera a India antes de entrar o Inuerno.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 3. — «Des que o vi manso, quieto, e quasi contente, (que dadiuas tudo acabão) lhe pergunteу, de que **seruia** aquella balança, e talha de manteyga?» **Ibidem**, cap. 9. — «Por muros da noua habitação **seruia** o rio Araxes que a cercaua toda. Nella viuerão Noè, e seus filhos, e descendentes cento, e onze annos, como diz Pedro Bauter, em o qual tempo se multiplicarão em tãto numero, que lhes foy forçado.» **Ibidem**, cap. 18. — «Diogo Lopez parecendolhe que era isto assi mandou todolos bateis a terra, sem ficar narmada mais que o da taforea por lhe estarem calafetando a cuberta, e **seruia** de ir e vir a terra buscar cousas necessarias.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 2. — «Havendo quatro mezes que estas cousas eram passadas, e ElRey de Campar **servia** seu officio, não com nome de Bendára, mas de Macobume, que ácerca delles he como entre nós Viso-Rey, e isto por honra da dignidade real, que tinha, a olho começou Malaca de se nobrecer, tornando-se muitos homens nobres viver a ella, que, por causa de não quererem ser Governados per Nina Chetu, eram idos a viver á Jauha, e a outras partes, com a vinda dos quaes começaram de vir mercadores, e a terra se reformar.» Barros, **Decada 2**, livro 9, capitulo 27. — «As quaes Affonso d'Alboquerque mandou trasladar em Portuguez per hum Judeo chamado Samuel natural do Cairo, do qual se **servia** nestes negocios de interpretar por saber muitas linguas.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 6.

Se havia ferro então, servia apenas
Para ajudar a fertil Natureza.
Pouca cultura aos Incolas pedia
A Madre Terra: sábia Providencia
O trabalho mandou: roubára ella
Aos braços dos mortaes ocio indolente

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

SERVIÇAL, *adj. 2 gen.* Que gosta de prestar serviços.

— Capaz, em estado de poder servir, ser util; fallando das cousas ou pessoas, que não estão velhas, doentes ou desbaratadas.

— Que se põe a servir por soldada.

SERVIÇALMENTE, *adv.* (De serviçal, e o suffixo «mente»). De um modo serviçal, prestavel.

SERVICIAL, *s. m.* Homem que ganha a vida a servir. Vid. **Serviçal.**

SERVICIO, A, *adj.* Termo antiquado. Serviçal.

SERVIÇO, *s. m.* (Do latim *servitium*). O estado de quem é servo.

— Utilidade, proveito. — «E vista per Nós a dita Lei, declarando em ella Dizemos, que pelos ditos maravidis se entenda a conthia, que os ditos Vassallos de Nós ham, por nos servirem no tempo da guerra, ou em alguns outros mesteres, em que nos compre d'aver delles **serviço**: e bem assi nas terras da Coroa do Regno, que alguns de Nós teem de juro, e de herdade.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 63, § 2. — «E por tanto a pessoa que daqui em diante for de tal presumpçaõ, que conhecendo os Divinos vasos, e o uso delles, os mudar a seu proprio **serviço**, ou os tomar para comer, ou beber nelles: serà condenado a privaçaõ do grao, ou officio que tiver, de tal modo, que sendo Secular fique sogeito a perpetua excõmunhaõ, e sendo Religioso fique deposto de seu officio.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 27. — «A que a vós parecer peior de todas estas, que trago em minha companhia, disse o das Donzellas, essa tomo por valedora, e em seu **serviço** quero fazer esta justa e mostrar-vos, que pera mim qualquer favor basta.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 124. — «O cavalleiro pediu á rainha, pois el-rei os desfavorecia, que ella os amparasse e mandasse ás damas lhe não fizessem tamanho aggravo, que promettiam d'alli por diante gastar o tempo e offerecer suas forças em **serviço** dellas e de todas as donzellas.» **Ibidem**, cap. 129.

> Estou na pouzada
> a meu prol, e a meu *serviço*.
> Tomae ora a capa e espada.
> Para que?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 395.

— *Fazer* **serviços**; prestal-os a alguem. — «Que lhes façam serviço os homens dos Bispos, e das Igrejas Catradaaes, e das outras, e dos Moesteiros, e dos Clerigos, e esses Clerigos meesmos, nos quaees nom ham nenhum direito pera fazer-lhes **serviço**, assy como a elles praz; nem solamente esto nom veda ElRey, mais sofre, que estas servidoões a taees adugam em nas possissões, e em os homens, das Igrejas, e nom o defende.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 1, art. 24. — «E pera mais honrarem a festa estiveram alli alguns dias Floriano do Deserto e o principe Floramão, o gigante Dramusiando, Albanis de Frisa, Roramonte, o principe Graciano, e Beroldo principe d'Hespanha, Germão d'Orlians, D. Rosuel, Belisarte e Pompides, que todos estes vieram com Vasilia, por fazer **serviço** ao imperador, que os mais eram idos em companhia de Polendos e guarda de Targiana.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «Fez logo a mim muito **serviço**, disse o imperador, pois por elle ganhei sua amizade: e peço-vos que lhe beijeis por mim as mãos; e dizei-lhe que a minha tenha por certa pera sempre nas cousas de seu gosto. O embaixador disse que assim o faria, e com isso se despediu mal contente do que negociára, como quem naquelle trato trazia engano dissimulado. O imperador ficou praticando com os seus no mesmo caso, contente do caminho que se nelle abria, e muito mais contente de Miraguarda, porque de tudo era causa.» **Ibidem**, cap. 112. — «Ganhar-vos a vontade ou ganhar-vos as vontades, isto é o que queria; e por isso trabalharei com fazer-vos mil **serviços**, e se não me aproveitar, tomarei a mim a culpa, pois sou tão mofino, que a quem mereço algum bem, o nega por galardão.» **Ibidem**, cap. 116. — «Eu a acceito, porque sei que nella vos hei ainda de fazer muito **serviço** em cousas, que o tempo descobrirá e que ainda estão por vir.» **Ibidem**, cap. 12. — «As damas praticavam antre si a razão porque as donzellas quereriam entregar-se antes a outro que ao cavalleiro, sendo tão extremado, e que lhe tanto **serviço** fizera.» **Ibidem**, cap. 129.

> me dizei por meu amor,
> pera ver o que aprendeis.
> Não haja n'isso embaraço
> se lhe algum *serviço* faço.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 327.

> Não se atenta cá por isso:
> fallae embora assentado.
> Ora seja eu perdoado,
> pois nella faz tal *serviço*.
>
> IBIDEM, pag. 141.

— «Donde se colhe, que naõ defraudaraõ a Sua Magestade mais que em oitenta e tres mil cruzados, pondo em pés de verdade, que lhe fizeraõ grande **serviço**, para que se naõ perdesse de todo a arrendaçaõ dos dizimos, visto naõ haver quem désse por elles mais.» **Arte de furtar**, cap. 10.

— A obra, ministerio do servo, ou escravo; as obras ou exercicios de officiaes publicos, ministros, etc. — «Que elle dito Almirante se possa servir delles em suas merchandias, e enviallos a Frandes, ou a Genoa, ou a algumas outras partes com ellas; e se per ventura acontecesse, que mandando o dito Almirante a alguma parte, em tanto comprisse ho nosso **serviço** delles, que logo o dito Almirante envie por elles hu quer que sejam, que venham pera nos servirem.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 54, § 12.

> Mas não te deleitarás
> Nas offertas temporaes,
> Tu as tiras, tu as dás.
> Senhor, não te alegrarás
> Com estes *serviços* taes.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

> E assi pagam d'essa ponta
> Bom trabalho, Bom cuidado
> Bom *serviço*.
> Assi escusaes,
> sem petição.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 75.

> lhe causa o fraco *serviço*,
> que se o cuida apéla d'isso
> pera o gôsto com que o manda.
>
> IBIDEM, pag. 155.

— «Isto se enxerga mui bem na pouca lembrança que tendes das obras e **serviços** do snr. Dragonalte, que aqui está; que sendo tanto pera lembrar, os pondes em esquecimento, e não vos lembra que sendo tal pessoa, tamanho principe, tão singular cavalleiro, e da massa dos mais famosos e melhores deste tempo, engeita sua companhia, conversação e amizade por vos servir, offerecendo-se a tantos perigos conformes a vossa tenção.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 130. — «A senhora Miraguarda não pode ser que com tamanho **serviço** não cuide, que vos deve alguma cousa, pois os passados lho não fizeram nunca cuidar. Florendos tirou o elmo e abraçou a Armelio com o amor que lhe sempre tivera, e mandou pôr o escudo do vulto de Miraguarda no lugar onde d'antes soia estar e o de Targiana ao pé, foi muito grave de soffrer no coração de Albayzar.» **Ibidem**, cap. 108. — «E cõ tudo advirta cada hum dos Bispos, que não cõsagre Igreja sem primeiro receber patrimonio para o **serviço** della, confirmado por doaçaõ em escripto, porque não he culpa leve a temeridade de consagrar huma Igreja sem cera, e sem renda para sustentação dos que haõ de servir nella, como se fora huma casa particular.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 15. — Nestas trinta velas mandou el Rei tres mil, e quinhentos homens de guerra, em que entrauam muitos seus criados, afora marinheiros, e outra gente de **seruiço**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 51. — «Concluido este negocio, determinou el Rei de mandar por gouernador a India Diogo lopez de se-

queira homem de que muito confiaua, e que ocupara ja em muitas cousas de seu **seruiço**, de que algumas ficam appontadas nesta Chronica, pera a qual viagem mandou aparelhar dez naos grossas com que partio de Lisboa aos vinte, e seis dias de Março destanno de mil, e quinhentos, e dezoito.» **Ibidem**, part. 4, cap. 31. — «E foy solto fazendo a elRey concerto, e capitulação de sempre ser a seu **seruiço**, porque ao tal tempo elle estaua mal, e era inigo de Moleyxeque Rey de Fez, e tinha com elle guera, e sabia que el Rey continuadamente lha mandaria fazer como fazia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 68. — «Porque o mesmo he entrar hum homem Ecclesiastico, ou secular no **serviço** do Tribunal da Santa Inquisiçaõ, que vestir-se logo de huma composiçaõ de acçoens, palavras, e costumes, que fazemos pouco, os que os vemos, quando naõ lhes fallamos de joelhos.» **Arte de furtar**, capitulo 40.

Com isto que este Turco aqui tem feito,
(Claro signal do seu feroz esprito)
Tanto se acreditou, e tào acceito
Se fez ante Baadur, que do infinito
Seu exercito foi por elle eleito
(Como n'outro logar vos será dito)
Por Capitão geral, e bem he que ande
Traz o grande *serviço* a mercê grande.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 42.

— «Pelo que em quanto viverdes não deveis de temer cousa alguma, mas antes esperai em Nosso Senhor, que vos ajudará, como agora fez na defensaõ, e batalha de Diu, em cuja victoria vós tendes muito que lhe louvar, pois vos fez instrumento de tanto **serviço** seu, e del Rei meu Senhor, e de tanta honra vossa, e de todos os Portuguezes, assim dos que se achàrão comvosco, como dos que estivérão ausentes.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Mostrem-se-lhes por experiencia os fructos de sua condição, faltando-lhes talvez com o **serviço** necessario; porque se com este garrote não tornam em si, são por outro modo de difficultoso remedio.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**, cap. 7.

— Bom officio, acção util que se faz e pratica. — «Florendos caminhou alguns dias em conversação de Albayzar e Floramão, que levava em sua vontade chegar té o castello d'Almourol por vêr a maneira, com que Miraguarda recebia os **serviços** de Florendos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 103. — «O Infante vendo suas boas vontades, e conhecendo delles serem homens para qualquer honrado feito pella experiencia que tinha de seus **serviços**, mandoulhe armar hum navio, a que chamàvã Barcha naquelle tempo.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 2. — «Por baixo ao longo da aba do forro deste tecto estaõ escritos estes quatro versos nos quatro lados das paredes da Casa com letras palmares de ouro:

Pois com esforço, e leaes
Serviços forão ganhados
Com estes, e outros taes
Devem de ser conservados.»

SEVERIM DE FARIA, NOTICIAS DE PORTUGAL, DISC. 3, cap. 18.

Tinha liuro em que screuia
seruiços, merecimentos,
e nunca distribuhia
sem ver a quem mais deuia,
e os mais justos, e isentos;
muytas vezes deu officios,
comendas, e beneficios
a homens muy desenidados,
e delle bem alongados,
por serem bons e seruicios.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E nesta ordem entrou na sala, e foy assi ate chegar ao estrado onde estaua el Rey, e depois de feytas suas mesuras os officiaes fizerão calar a casa, e calada o chançarel mor Ioam Teixeyra fez huma arenga em lingoagem dos louuores del Rey, e dos grandes merecimentos do Marquez, e seus muyto assinalados, e leaes **serviços**». Idem, **Chronica de D. João II**, cap. 79.

Tantas constellações d'Estrellas tantas,
Ou deo-lhe nome fabuloso Egipto,
Ou deo-lhe fama a Grecia aduladora,
Eternizando os inclitos *serviços*
Do Touro agricultor, Capro fecundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Os vasos, os apparelhos que servem. — «Fez a ponte noua de coimbra sobelo rio mondego com que ennobreceo muito a cidade. Fez de nouo os paços da ribeira de Muja por alli auer muita caça, e montaria que a naquella comarca, nos quais mandou poer todo o **seruiço** necessario de mesa, cozinha, camas, leitos, roupa de linho para os que consigo leuaua.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 85. — «Em azeite, e cera pera alumiar, e **serviço** da casa, seis leques, e quarenta e dous azares; e outros seis, e tres azares em cinco tochas, que ardem no Paço, e mantimento de outros tantos escravos, que as tem na mão.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 7.

— O acto de servir. — «Em que andaõ gastando o que ham, e leixam por ello d'aproveitar seus beens, o que nom he nosso **serviço**, e a nós compre fazermos em ellas alguãs Hordenaçoões, per que taaes demandas se possaõ refrear, e as partes saibam o que ham de demandar, e defender, e os Julgadores como em tal caso ham de julgar: Porem nós Dom Joham pela graça de DEOS Rey de Portugal, etc., com acordo do nosso Conselho, e da nossa Corte fazemos certos Capitulos com suas distinçoens adiante escriptas, que taaes som.» **Ord. Affons.**, liv. 4. tit. 1. § 1. — «E mandedes que ajaõ os sergentes dos Clerigos pera vosso **serviço**, e assi os ajaõ dos mesteiraes, que vivem per seus mesteres; que ha hy tal Lavrador, que naõ tem mais de hum filho, e tomam-lho, e naõ pode lavrar, nem criar, o que não he vosso **serviço**, e he dapno do povo.» **Ibidem**, tit. 29, § 17. — «Desta maneira Floriano ficou por algum tempo na côrte do gram turco em **serviço** de Targiana, a quem elle não parecia mal, nem ella a elle tão pouco: e dizem que onde as vontades são conformes etc.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80. — «E para seu engano haver melhor fim, levou comsigo Arlança filha da mesma Colambar, donzella de poucos dias e bons costumes, acompanhada de outras donzellas pera seu **serviço**, e segundo o modo que se isto ordenou e a confiança que Colambar tem neste Alfernao, afirmam que o cavalleiro do Salvagem será aqui trazido.» **Ibidem**, cap. 117. — «Nas cousas particulares vos não falo, porque ElRey meu Senhor vos escreve o que ha por seu **serviço**, em reposta da carta geral que lhe escrevestes, que vinha em muito bom estylo, e em muito boa ordem. Escrita em Lisboa a 22. de Outubro de 1547.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 6, cap. 8. — «Os grandes lhe mandàraõ dizer que elles tinhaõ Rey, e Principe herdeiro de direito, a quem jà tinhão dado obediencia, e que em seu **serviço**, e em defensaõ de seu Reino haviaõ todos de morrer. Com esta resposta se foy o Madune chegando mais à Cidade, e assentou seu exercito à vista della, ficandolhe no meyo huma alagoa.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 16. — «E disto tudo he tanta a abundancia que se o banquete he de molheres, como muytas vezes se acontece, tambem o **serviço** pela mesma maneyra he de molheres, e de moças virgens muyto fermosas, e muyto ricamente vestidas, em tanto que por serem ellas estas, se casaõ aquy com ellas muytas vezes muytos homens nobres.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 106.

— Serventia.

— Tributo.

— Donativo do vassallo, dom gratuito, grado.

— Especie de tributo, ou onus de servir pessoalmente, ou com dinheiro para remir-se do pessoal.

— Officiosidade, obsequio aos amigos.

— *Peça de* **serviço**. — «E como era homem grato, tanto que soube que Affonso d'Alboquerque era vindo de Malaca, lhe mandou algumas peças de **seruiço**: em que entrou hum assento forrado de ouro ao modo de tripeça, que lhe elRey de Narsinga deu, quando se delle

espediu por vir herdar, e sempre foi grande amigo de Portugueses emquanto viueo.» Barros, **Decada** 2, liv. 5, cap. 8.

— *Feito* **serviço** *de dinheiro.* — «E neste mesmo tempo fez o Principe Cortes na villa de Montemor o nouo, onde pollos pouos pera estas necessidades da guerra lhe foy feito **seruiço** de dinheyro.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 16.

— Presente, mimo.

— **Serviço** *de villão;* o que se faz por mero interesse, e não com generosidade.

— **Serviço** *militar.* — «Aqui veiu a mãe das duas moças em que fallei, trazendo-as em sua companhia. Fallei-lhes na capella, disse-lhes o que devia, e despedi-as com brevidade e contentes, porque lhes prometti que seria soldado um irmão de quem justamente viviam aggravadas, e com effeito está no **serviço** militar.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 195.

— **Serviço** *de Deus;* o seu culto, a pratica da lei moral christã. — «Porem por **serviço** de DEOS, e prol, e honra nossa, e dos nossos Regnos e senhorio, e de todo o povoo delles, e por bem e proveito cõmunal, que creemos e pensamos que desto se segue, avudo nosso Conselho e deliberaçam comprida com os do nosso Conselho e Desembargo, statuimos, e estabelecemos, e hordenamos, e por Ley e Hordenaçom poemos, e mandamos, e defendemos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, cap. 6. — «Aqui acabáram de morrer em **serviço** de Deos, e d'ElRey quatro filhos de Duarte Galvão, Jorge Galvão, Manoel Galvão, Ruy Galvão, e este esforçado Cavalleiro Simão de Sousa Galvão, que veio ter o fim tão peculiar a elle.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 4, cap. 7. — «Depois destas cousas assi feytas, e acabadas com muyto **seruiço** de Deos, e muyta honra, e grande louuor del Rey, ordenou o dito Dom Manoel com o Capitam, que os Frades, e a outra gente fossem com a embaixada a el Rey seu senhor, os quaes se fizeram logo prestes com muyta diligencia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 157. — «Exercitando as obras de Misericordia com alegria: solicitos, e seruentes no espirito em todo **seruiço** de Deos, persistindo em oraçam com muyta instancia: pacientes nas tribulações: alegres com a esperança da coroa, bendizendo a quem vos mal diz, e persegue: e a ninguem dando mal por mal, nem vos vingando.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Este breue corollario pus a qui de sua vida, pera que has molheres, que andaõ metidas nas vaidades, e dilicias deste mundo, trabalhem pola imitarem, e acabarem no **seruiço** de Deos, quomo ella fez, ha qual foi a Castella com dom Emanuel, por ser ainda de idade, que requeria criaçaõ de ama, quando ho la mandaraõ em lugar de seu irmão dom Diogo Duque de Viseu.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 5. — «E cada hum folgue de emprestar aquillo que boamente lhe couber à sua parte, pois he pera tanto **serviço** de Deos, e de S. A. e pera segurança desta terra, e de vossas mulheres, e filhos: pera o que espero que vos não falte o favor, e ajuda de nosso Senhor em que todos cremos, e devemos confiar, que nos dará vitoria pera gloria, e louvor de seu santo Nome.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 5. — «Os officiaes da nao, e Capitão começarão a entender nella pera em Septembro tornarem pera a India, como fizerão, e nosso Senhor os leuou em paz; e nôs por hora a deyxaremos: concluyndo sò com dizer, que quando lâ chegou foy em estado, que não seruio mais pera cousa alguma: nem era muyto, pois em fim o auia ter, como tem as mais cousas da vida, tirando aquellas que vão fundadas no amor, e **seruiço** do Senhor Deos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 4. — «Este Senhor nos conceda perseverãça fiel em seu santo **serviço** até a morte, para que despois nos conceda a coroa da vida eterna, pois elle mesmo a promete, aos que perseverarem.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 19. — «Pregai continuamente, e todas quantas vezes poder ser: porque o fruyto das pregações de hum bem vniuersal de grande **seruiço** de Deos, e proueito das almas e guardaiuos muyto de pregar cousas duuidosas, nem difficuldades de doutores: seja a vossa doutrina clara, recebida e moral.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 14. — «Em summa, digo, que estes dois annos e meio se tem obradõ muito em **serviço** de Deus, e de sua magestade, e se têm lançado fundamentos a muito maiores obras, e tudo se deve á disposição e execução de D. Pedro, sem a qual nenhuma coisa se pudéra conseguir, e muito menos tantas e tão difficultosas e de tanta importancia.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 19.

— *Estar ao* **serviço** *d'alguem.*

> Aqui.
> Co'a noiva?
> Si,
> esta é a porta; vós vos hi,
> que eu me vou, e porque elle
> não estava a vosso *serviço,*
> outro dia o vereis vêr
> quando estiver
> co'a vontade mais deviso.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

— *A* **serviço** *d'el-rei.* — «D'outra parte contendia quanto importava ao **serviço** d'ElRey tomar aquella Cidade, e quamanho descredito era do nome que os Portuguezes tinham naquellas partes, leixar aquelle tyranno sem castigo dos damnos que delle tinham recebido.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 5. — «E per estes catures mandou Affonso d'Alboquerque Provisão, em que havia por **serviço** d'ElRey que Manoel de la Cerda servisse de Capitão da fortaleza, e Manuel de Sousa de Alcaide mór, e Dioho Fernandes de Béja ficasse por Capitão da Armada que Manuel de la Cerda servia.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 1. — «As velas eraõ as seguintes. sc. seis naos grossas em que hiam por capitaens, Ioão da noua, esta era a capitaina por o Vicerei ir nella, das outras o eram George de Mello Pereira, Nuno Vaz pereira, que hauia pouco que chegara de Zeiland, onde o mandara o Vicerei, a cousas que cumpriam a **seruiço** del Rei.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 38. — «Eu acompanhei os embaixadores, como he costume da corte Romana, e depois os fui visitar, e lhes offereci toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, ao **serviço** de seu serenissimo Rei, em todo o que elles ouuessem mister de vossa Magestade, a qual cousa lhe foi muito agradavel e entre outras cousas que dixerão de seu Rei, de nenhuma cousa folgaua tanto como de ser conjunto per linha de parentesco a vossa Magestade.» **Ibidem**, part. 3, cap. 57. — «De como este dom Anrrique veo ter a estas partes de Hispanha contam os historiadores per muitas maneiras, mas a verdade he que passando elle em huma armada que hia de Holanda, e Zeilanda a conquista de ultramar veo ter a Crunha, e ficou no **seruiço** del Rei dom Afonso.» **Ibidem**, part. 4, cap. 72. — «Os quaes todos escaparam milagrosamente, hos demais foram mortos ou captiuos, e um filho de Sidehieabentafuf, se saluou nas ancas de hum cavallo dos caualeiros de seu pai, e assi acabou o esforçado caualeiro Sidehieabentatuf seus dias em **seruiço** del Rei dom Emanuel, com tanta lealdade, quanta se de um tal caualleiro podia esperar.» **Ibidem**, part. 4, cap. 64. — «E sendo elles na dita Villa da Graciosa, veyo sobre elles Moleyxeque Rey de Fez com todo seu poder, e elles parecendolhe que pollo que cumpria a suas honras, e a **seruiço** del Rey não deuiam de deixar o dito cerco, ficaram lá, e responderam a el Rey por escripto.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 81. — «E porque Pero de Faria quando party de Malaca me dera huma carta para elle, em que lhe pedia que se lá me fosse necessario o seu favor para o negocio a que me mandava mo não negasse, assi por ser **serviço** del Rey, como por lhe fazer a elle mercê, tanto que cheguey a martavão, onde o achey de morada, lhe dey a carta.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 153. —

«O que sabemos, por hum estromento publico, que ha na Cidade Cochim he, que andando hum Capitã na ribeira, lançando Nauios ao mar, vendo que o Elephante que os botaua, andaua ya cansado, se foy a elle; e lhe disse, irmão ques me lançar por **seruiço** del Rey de Portugal, huma Galeota ao mar?» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15. — «Eu o conhecia pouco mais que de vista e fama: é tanto para tudo o demais, como para soldado: muito christão, muito executivo, muito amigo da justiça e da razão, muito zeloso do **serviço** de vossa magestade, e observador das suas reaes ordens, e sobre tudo muito desinteressado, e que entende mui bem todas as materias, posto que não falle em verso.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 14.

— *Pagar* **serviços**. — «A outra querer pagar **seruiços** com officios do mar a quem nunca entrou nelle, e peccados, e furtos publicos, cõmetidos sem pejo dos homens, nem temor de Deos. Porem porque nossa historia, se não faça odiosa torno a primeira.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7.

— **Serviços** *sanhoaneiros*; serviços por S. João, ou em cada anno. Vid. **Sanhoaneiro**.

— Vaso para n'elle se evacuarem os excrementos.

— No jogo da pella, é o ultimo dos parceiros que serve a pella.

— Adagio:

— Não ha maior **serviço**, que o bom **serviço**.

SERVIDÃO, *s. f.* (Do latim *servitudo*). Captiveiro, escravidão, em opposição á liberdade. — «Ficou Daliarte no navio, e Platir e Beroldo se tornaram a terra onde acharam o cavalleiro do Tigre cercado de todo o povo, que como a reparador de suas vidas e liberdade o vinham vêr e servir, contentando-se no fim de tantos trabalhos, tão dura tyrannia e **servidão**, alcançal-o por senhor; havendo que aquelle era assaz galardão da fortuna e trabalho, em que d'antes viviam: não crendo que no cabo de tantos malles lhe estivesse guardado tamanho bem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 119. — «Aqui um povo de irmãos se uniu para expulsar o dominio africano; de um para outro não havia **servidão** nem senhorio, nem mister de castellos e pontes levadiças.» Garrett, **Camões**, nota *A*.

— **Serviço** civil, militar.

— Termo de jurisprudencia. O direito que alguma herdade tem de que se lhe dê serventia por predio, terras alheias, bem como de usar de algumas cousas alheias, e de que o dono soffra esse uso, e não use de seu direito, de que outr'ora usaria se não devesse essa **servidão**.

— **Servidão** *urbana*; a que prestam as herdades, ou predios urbanos.

— **Servidão** *rustica*; a que fazem os predios rusticos, campos, granjas.

— Emprega-se tambem figuradamente: *A* **servidão** *da gentilidade*.

SERVIDO, *particip. pass.* de **Servir**. A quem se fez serviço. — «Neste tempo vendo Diogo mendez de vascogoncellos como Afonso dalbuquerque dessimulaua com elle sem lhe dar auiamento pera a viagem de Malaca lhe fallou lembrando-lhe quam bem o tinha **seruido** na tomada de Goa, em que elle com toda a sua gente, alem da muita parte que tinhaõ em todo o trabalho lhe fezera sem outra nenhuma ajuda.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 16. — «George botelho o fez assi, mas em chegando foi bem **seruido** de hum camello que os imigos tomaram na barcaça, que estaua assentado na porta da tranqueira e em guarda della, e da porta obra de cem mouros, com tudo não deixou de acommeter.» **Ibidem**, cap. 28. — «Nos enviamos a vos Simam da sylva fidalgo da nossa casa pessoa de que muito confiamos, e a quem, por nos ter muito bem, e fielmente **seruido** temos boa vontade, o qual escolhemos para vos enviar, por o termos conhecido por esforçado, e de muita fidelidade, e que vos dara de si boa conta.» **Ibidem**, cap. 37. — «E o senhor dom Iorge com muyta gente da del Rey por seu mandado se foy a Villa noua de Portimam, onde foy de dom Martinho senhor da Villa, que depois foy Conde della, **seruido** com muytos grandes banquetes, e el Rey esteue em Aluor alguns dias, que se leuantaua, e vinha de huma camara onde jazia a huma casa debaixo.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 210.

— Merecido, ganhado por serviço.

> Haa outros como prelados,
> que sam muy obedescidos,
> e sam Bramanes chamados,
> muy *seruidos*, e louuados,
> por homens sanctos auidos.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Sêde* **servido**; havei por bem.

— *Mesa* **servida**; mesa bem provida, ou mal provida de iguarias, apparelhos e serventes.

— *Se Deus fôr* **servido** *d'isso*; se Deus lhe agradar. — «E mandando levar em carros huma pia de bautizar ao alto do monte Corduba, se fez o carro em pedaços chegando ás portas da Igreja de Saõ Miguel, quasi mostrando ser Deos **servido** que se exercitasse alli aquelle sacramento.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 24. — «Via por segura, houve batalha com o gigante Calfurnio, na qual por ser assim Deos **servido**, o venci e matei: ficando tão maltratado de sua mão, e com tantas e tão perigosas feridas, que verdadeiramente ellas deram fim a meus dias, se não fôra soccorrido por tres filhas do marquez Beltamor, que vossa alteza desterrou de seu senhorio, e o gigante aquelle mesmo dia trouxera presas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 65.

— *Se o santo fôr* **servido**. — «Dauase dom Ioam de Castro por muy obrigado no Santo Apostolo, porque entrando elle no Gouerno da India fora o Santo **seruido** de discobrir na sua cidade a mysteriosa cruz, que foy o altar do seu sacrificio, e martyrio de que ja escreuemos largamente, o que o Gouernador tomou por celestial pronostico das grandes vitorias, que Deus lhe auia de dar por honra, e gloria da mesma cruz.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 4.

— *Se fôr* **servido**; locução de que usamos polida e cortezmente em logar de — *se quizer*.

SERVIDOR, A, *s.* (Do francez *serviteur*). Servo, ou serva. — «Que ha hy tal pessoa, que por merecer hum **servidor**, demanda per vossas Cartas, e saõ-lhe julguados quatro, ou cinquo, e poem-nos ao guainho, e os que haõ de lavrar, e manter estado ficaõ desfeitos: e esto se entenda em todo Regno.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 29, § 17.

> Abel he pastor
> Amigo de Deos e bom *servidor*.
> Por isso lhe crecem a elle seus gados.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Queria que me dissesseis onde vos mereci, sendo tanto vosso amigo e **servidor**, consentirdes que os esquecimentos da senhora Polinarda me matem: ao menos, visse-a lembrar de mim e fosse pera me fazer mal, se acha que outro bem lhe não mereço.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 95.**

> Veyo Fauno outro pastor,
> Que pera al vinha buscallo,
> Seu criado, e *seruidor*,
> Começou a consolallo,
> O conselho era peor.
>
> BERNARDIM RIBEIRO, EGLOGA 1.

> O vosso negro pingae-lo
> se cumpre, cozeil-o, assae-lo;
> mas moço máo *servidor*
> é senhor de seu senhor
> e o seu serviço comprael-o.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 125.

> Sentae-vos, senhor doutor,
> não sabeis que *servidor*
> tendes em mi; pois sabei
> que sabe a Rainha e el-Rei.
>
> IBIDEM, pag. 161.

> Vós, mais dama e livre que ella,
> eu, mais Temistocles que elle.
> Não, que ess outro *servidor*
> muito mais no amor atéla.
>
> IBIDEM, pag. 353.

Assim diz minha senhora
muitas vezes que ha dó d'ella;
por certo que d'alma a chora.
Sou eu sua *servidora*.

IBIDEM, pag. 449.

— «Os quaes por saberem que elle era seu **seruidor**, o auiam de destroir. Pelo que lhe pedia que pera se defender, e poder ter suas terras por el Rei de Portugal, lhe mandasse alguma gente, porque se o nam fezesse, se tinha por perdido.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 4.

— Criado, criada.

— **Servidor** *de damas;* chichisbeu.

— **Servidores** *do azul;* moços da Misericordia, que andam de tunica azul.

— Serviço, vaso para os excrementos.

— Pessoa que serve em obras, servente.

— O amigo, que sendo mui affectuoso, deseja servir e obsequiar em tudo o seu amigo. — «Outro sy, Senhor, os moradores dos vossos Regnos som mui dapnificados per mingua de servidores, que nom podem aver, e estom em ponto de se perderem a maior parte de seus bens; e porque esses **servidores** pedem, e levaõ tamanhos jornaes, e tamanhas soldadas, que os homens não podem aver prol de seus novos, pelos grandes jornaes e soldadas que assy levaõ, de que se elles tanto aproveitaõ, e os que lhes daõ, ficaõ dapnificados.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 29, § 8. — «Querendo em esto dar lugar como ajam mais **servidores**, e que esses que os nom ham os possaõ melhor aver, e que outro sy em poder desses que ham de servir nom seja theudo morar, senom com aquelles, a que he dado lugar, que possaõ aver servidores.» **Ibidem**, § 10. — «Pero porque se aggravaõ os Concelhos, e dizem que lhes minguam os **servidores**, e que esses que hy ha, que moram com aquelles, que os nam ham tanto mester, e os boõs, e grandes ficam sem elles, e nom teem quem nos serva.» **Ibidem**. — «E esto que suso dito he dos mesteiraaes, que nom ajaõ mancebos, e **servidores**, entende ElRey, com tanto que esses servidores nom vivaõ com elles por aprenderem mesteres delles; porque em este caso, se com elles viverem, e seus mesteres de feito aprenderem, manda que lhes nom sejaõ tirados.» **Ibidem**, § 11. — «E porque outro sy por aazo da dita Ley, que fez o dito Senhor Rey, nom podiaõ seer costrangidos os filhos, que quisessem viver com seus Padres e Madres, e assy minguam os **servidores**, e som mais poucos, manda que sem embargo dessa Ley, todolos filhos daquelles, que podem ser costrangidos pera morar per soldada.» **Ibidem**, § 12. — «O que pedem é que nenhum impedimento haja pera o poderem fazer, e da maneira que estão, esperaram hoje todo o dia, e farão armas com os **servidores** daquellas que os quizerem acceitar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 129.

perguntar como aqui está,
se por amo ou por criado,
que isto é jugo no pescoço:
quero vêr este destroço
que me faz meu *servidor*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 131.

vimos muyto mais valer,
mais medrar, mais rico ser,
hos muy importunadores,
que hos grandes *seruidores*,
que acertam vergonha ter.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Os quaes todos como bons, e leaes **seruidores** olhando o tempo, e importancia do caso, com grande amor e diligencia comprirão em tudo os mandados del Rey. Porque como chegarão, logo sem aluoroço, perigo, nem contradição as ouerão todas a mam, em que poserão alcaydes, e pessoas que sobre as suas menajens as tiuessem sempre fielmente a seruiço del Rey.» Idem, **Chronica de D. João II**, cap. 44. — «Esta obra começou com grande pressa: porque faltavão **servidores** por serem mortos alguns, e outros estarem doentes, acodirão as mulheres da fortaleza, assim cazadas como viuvas a acarretar os materiaes, como já fizeraõ outras no outro cerco passado.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 6.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Anda a teu amo a sabor, se queres ser bom **servidor**.

SERVIDORA, *s. f.* Serva por obsequio. Vid. **Serva**.

SERVIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *servilis*). De servo. — *Obras* **servis**.

— Proprio da baixeza e vileza do servo ou escravo. — «Acabe ultimamente de dezenganarse a *Arte Fabril* de que he mechanica, **servil**, e mercenaria; *ut probat text. in l. maximarum Cod. de exc. mun. lib. 10. et in l.* I. *Cod. de perfect. dign. lib. 12. Acursius in § quod autem, verbo* Mechanicis, *in Authent. de non alien. reb. eccles. Lucianus in fugitivo; et Ecclesiast. cap. 38.* ibi: *Sic omnis faber, et architectus, qui noctem tanquam diem transigit.*» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 268, § 134.

SERVILHA, *s. f.* Sapato de couro fundo, com sola corrida.

— Embarcação sardinheira.

SERVILHEIRO, *s. m.* Homem que pesca em servilha, sardinheiro.

SERVILHETA, *s. f.* Moça de servir em casa, ou de porta afóra.

SERVILHETEIRO, *s. m.* Entregue a amores, e conversação de servilhetas.

SERVILIDADE, *s. f.* Vid. **Servilismo**.

SERVILISMO, *s. m.* Estado, condição de servo.

— Figuradamente: Genio, espirito servil, illiberal.

SERVILMENTE, *adv.* (De **servil**, e o suffixo «**mente**»). De um modo servil.

— Com animo servil.

— *Imitar* **servilmente**; sem pôr nada de seu, copiar sem alterar o que se tomou por modêlo, com variação boa, ou melhorada.

SERVINTE, *part. act.* de **Servir**.

— Substantivamente: Vid. **Servente**.

SERVIOLA, *s. f.* Termo de marinha. Pau que afasta a amarra do costado do navio.

SERVIR, *v. a.* (Do latim *servire*). Fazer serviços, obras de servo. — «Se do dia da provicaçom desta nossa Ley a doos meses nom vierem a nós, pera fazerem de sy vassallagem pera nos **servirem** como Fidalgos e nossos Vassallos, ou daquelles que teem estado, ou lugar pera esto, e nos ham de servir como nossos Vassallos, d'hy em diante percaõ, e nom hajaõ honra, nem privilegios de Fidalgos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 26, § 8. — «E nós dês entom os privamos de toda honra, e privilegio de Fidalguia; e mandamos que d'hy em diante sejaõ costrangidos pera **servir** com os dos Concelhos em todolos encarregos das Villas, e Lugares, em que viverem, assy pelos corpos, como pelos averes, como cada hum daquelles que nom som Fidalgos.» **Ibidem**. — «A saber, que se alguns tiverem filhos e filhas, quantos quer que sejaõ, que taaes filhos e filhas em mentre morarem com seus Padres e Madres, e os **servirem**, que nom sejaõ obrigados a morar com outros.» **Ibidem**, tit. 29, § 5.

Pois que me mandades ir,
(Dixe-lh'eu) senhor, ir-m'ei;
Mas já vos ei de *servir*
Sempre por voss'andarei,
Ca voss'amor me forçou;
Assi que por vosso vou
Cujo sempr'eu já serei.

CANC. DE TROVAS ANTIGAS, n.º 1.

Pois, senhor, que vos parece?
Desejo de vos *servir*,
E não quero que venha á cidade
Hum quem não parece esquece.
Paguei soma de dinheiro
A hum ourives agora,
De prata que me lavrou,
E paguei a hum recoveiro,
Que he a dar dinheiros fóra
A quem não sei como os ganhou.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Luiz Figueira querendo **servir** naquelle negocio, mandou cinco, ou seis navios pera hirem dar no porto dos Nautaques, e destruillos. Estes navios foraõ áquelle negocio com o olho nas prezas que se esperavaõ, e andàraõ pelas costas dos Nautaques dandolhe em alguns portos, e povoaçoens em que fizeraõ algum dano.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 8, § 12. — «As novas se espalhàraõ logo pela

Cidade, a que acodiraõ todos, velhos, e moços a se offerecerem ao Visorey, sendo dos primeiros os Cidadãos, que sempre nas semelhantes necessidades **serviraõ** El Rey com as fazendas, e pessoas.» **Ibidem,** liv. 10, § 5. — «E ja que por ty, por seres hum só, não posso ser ajudado, te rogo senhor que me leves comtigo, porque não pereça esta alma que Deus em mim pôs, e eu te prometo de te **servir** como cativo em quanto viver, e tudo isto que disse foy acompanhado sempre de tantas lagrimas que era cousa piadosa de ver.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 145. — «Do dia que a minha cabeça se apartou dos peis de vossa alteza para este pequeno feito em que mostrou gosto que o eu **servisse,** a nove dias, cheguey a Tanauçarim.» **Ibidem,** cap. 146. — «Consenti que me vá ver com elle e que como vosso me combata, e então vereis a quem deveis mais, ou quem vos merece melhor **servir.** Estou tão determinada em fazer uma cousa, disse Targiana, que cuido que por força a hei de cumprir.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 86. — «Esteve muitos dias Floriano do deserto na corte do gram turco, **servindo** Targiana em cousas de seu gosto, mostrando o preço de sua pessoa em todas as empresas, que naquelle tempo aconteceram, sahindo tanto a sua honra e com tanta gloria e fama, que antre os mouros por cousa divina era estimado.» **Ibidem.** — «Albayzar se té agora venceu tantos teve razão de os vencer todos, que Targiana he mais fermosa, que quantas aqui tè seus escudos: mas contra vós que rasão pode haver para quem vos **serve** não vencer o mundo todo? **Ibidem,** cap. 89. — «Passado o dia do casamento, ao outro dia pola manhãa, Targiana se despediu da imperatriz, Gridonia e Vasilia, mostrando muito desejo de lhe sempre **servir,** e ser em conhecimento das sinaladas e grandes mercês que dellas recebeu.» **Ibidem,** cap. 95. — «Eu comigo vos tenho buscado marido tal, qual me parece que mereceis; e guardo pera isso o estado, que ficou de vosso pai, que vos eu farei dar, e o mais que poder juntar pera vos **servir.**» **Ibidem,** cap. 124. — «Mas que farei, que toda a occupação de meu cuidado é a fim d'a **servir,** e ella não lhe lembra que o faço, por me negar algum agradecimento se m'o d'alli fica devendo? Olhai com quão pouca me contento, que não quero em pago de tantos trabalhos outra satisfação, senão cuidar que algum hora sente, que os passo: e não me tire delles, que na hora, que mos ordenou, logo perdi essa esperança.» **Ibidem,** cap. 95. — «A empreza, que dizeis que jure, queria que me dissesseis, que tal é; porque se n'essa a eu **servir** a ella, e fizer o que devo a mim, pode ser que a não engeite.» **Ibidem,** cap. 102. — «Porque os levavam a suas casas e comiam e beviam com elles, e quando elles se escusavam, ou nam nos achavam levavam os seus moços, que avendo sido cativos com elles e sendo soltos nam os desamparavam, antes acompanhandoos os **serviam:** e aos moços faziam tanta honra como aos senhores.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China,** cap. 8. — «Sempre é bom, por isso, **servir** ao tribunal do santo officio e estar bem entabolado com a ordem. Nunca vi sair em Portugal jesuitas, nem dominicos em auto de fé.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco,** pag. 90. — «O Mello era ecclesiastico; mas viu que em França o embaixador Saldanha não quiz ir cortejar madame de Pompadour, de que se originou **servir** o seu amo sem fortuna.» **Ibidem,** pag. 161.

— **Servir** *á mesa;* aguardar, assistir e ministrar a comida e iguarias, tirar pratos, talheres, etc. — «O **servir** á meza com os criados, cousa é costumada; mas em verdade que estes nossos portuguezes **servem** com tal descuido, ou confusão, que tinha por não grande perda o **servir** com as criadas.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— **Servir** *de;* aproveitar. — «Este foi o fim de huma negociaçaõ, em que se considerárão os interesses mais importantes para esta Monarquia, porém Deos que tinha decretado o contrario, dispôz, que só **servisse** de mostrar o Duque D. Nuno a grande capacidade do seu talento na fingida benevolencia dos Ministros de Saboya, e de se vêr, que contra as determinações Divinas não valem as politicas, nem as industrias humanas.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal,** continuados por D. José Barbosa. — «Havendo umas muy doces, e outras muy violentas, nos podemos **servir** dellas frequentemente porque as podemos variar de muitos modos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 39. — «São destros em furtar, e ha celebres factos de que daremos um ou outro, podendo **servir** esta diversão ao leitor de desenfastial-o da leitura e acautelar-se se encontrar os braguezes.» Bispo do Grão Pará, **Memorias,** publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 201.

— **Servir** *de exemplo;* ficar, aproveitar para tomar exemplo, cautela, ou cousa que depois se siga, ou que dê fundamento a se requerer o mesmo.

— **Servir** *a Deus;* render-lhe o culto que lhe é devido, occupar-se em obras religiosas. — «E o que mais he que tudo, peleijamos com inimigos de nossa fé, e não nos póde faltar favor para tão justa causa, pois **servimos** ao Deos das victorias.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 2. — «O meyo de conseguir nome eterno, saõ as virtudes, e naõ as vaidades; he **servirdes** a Deos conforme a Ley de Deos, e naõ **servirdes** o mundo conforme as Leys do mundo.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes,** pag. 474.

— Importar, aproveitar, ser util. — «Vimos tambem muitas embarcações carregadas de cascas de laranjas secas, que **servem** para nas tavernas se cozerem cõ a carne do caõ, para lhe tirar o mao cheyro que de sy tem, e secarlhe a humidade, e fazela mais tesa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 98. — «E ja que a lingoa nos não **serve** para isto, pois não póde formar palavras que sejão capazes de satisfazer a tamanha obrigação como esta em que todos te estamos, **servirnos**-ha de pedirmos continuamente com muytas lagrimas e gemidos a aquelle Senhor que fez os ceos e a terra.» **Ibidem,** cap. 121.

> De tudo me sereis avisado,
> senhora; esse mesmo castello
> com seu cabo e seu castigo
> tem alguma hora peso
> que me gabe este castello.
> A mi m'o perguntou? Já.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

— «Oyto legoas antes da Cidade topamos com huma agoa, que na corrente era muy boa, e nas poças onde não corria era sal refinado, e delle nos **seruimos** por vezes na mesa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 16. — «Não onde a primeira esteue, que neste lugar, como diz o Propheta Isayas, não se leuantou mais casa, nem se leuantarà: mas sò **serue** pera pastarem os Camelos, e Caualos, e mais gado dos Pastores Arabios que em Babylonia morão.» **Ibidem,** cap. 18. — «E se essas naõ bastarem por poucas para tantas unhas, ou naõ vos contentarem por asperas, porque nem toda aspereza **serve** para medicamento, tenho tres desenganos efficacissimos para as emendar suavemente, fazendo-lhes entender, e abraçar a verdade, que he o melhor modo, que ha de correiçaõ.» **Arte de furtar,** cap. 70. — «E como estes temporaes do anno não **serviam** tanto a proveito dos navegantes quando Cingápura prosperava, de duas faziam huma, e esta era a mais commum; todolos que navegavam da parte do Ponente, hiam per fóra da Ilha Çamatra entrando per o canal que se faz entre ella, e a Jauha, ou entravam por entre ella, e a terra de Malaca.» Barros, **Decada 2,** liv. 6, cap. 1. — «João Gomes chegado a Calaucea, onde não achou cousa alguma, por os ventos lhe não **servirem** pera tornar onde Affonso d'Alboquerque estava, começou a andar as voltas ao mar, e a terra, nas quaes foi dar com huma náo de Chaul, que hia pera o estreito, que tomou, e **servio** muito naquella viagem a Affonso d'Alboquerque.» **Ibidem,** liv. 7,

cap. 7. — «Do que se Pedralurez excusou, dizendo, que quando em Cochim não achasse a carga, que auia mister, que então ha iria tomar ha sua terra delles, que a boa vontade, que lhe mostrauão, lhes **serueria** quando comprisse.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 60. — «Da qual victoria mouido, determinou, posto, que estiuesse ferido, de o ir abalrooar por lhe ja **seruir** o vento e mare mas per conselho dos outros capitaens deixou de o fazer, porque tinha muita gente ferida em toda frota e a outra cansada, dizendolhe, que o milhor conselho era meterlhe as naos no fundo, porque deste modo os desbaratariam, com menos perigo.» **Ibidem**, part. 2, cap. 25. — «As velas da nossa frota eram a gale de Pero de faria em que hia Rui de Brito Patalim ficando por capitam da fortaleza, o Alcaide mor, Aires pereira de barredo, Fernam peres dandrade, com quem hião Simão afonso bisagudo, por a sua nao de podre, e velha ja nam **seruir** pera nada.» **Ibidem**, part. 3, cap. 41. — «Mas Deos o ordenou de maneira, que em lugar da presa que cuidauão fazer lhes **seruirão** os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, por antrelles auer alguns homens nobres, e de authoridade.» **Ibidem**, cap. 52. — «Em algumas cidades se usa yrem estas sellas cubertas por nam dar nojo: **serve**-lhe este esterco pera estercarem as hortas, e dizem que com elle crece ha hortaliça a olho, mesturam no com terra e curam no ao sol, e assi se servem delle, usam em tudo mais de engenho que de força polo que com hum boy lavram fazendo ho arado de tal engenho que corta bem a terra, ainda que nam sam os regos tamanhos como antre nos.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 10.

Que importa, que do Euripo ignore o fluxo
O Sabio de Estagira, se dos mares
A sempre fixa alternativa *serve*
A's mortaes precisões?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— «**De mim não tenho que dizer a vossa excellencia, porque o mesmo que tenho dito serve para todos os tempos, pois sou, e hei-de ser o mesmo em todos.**» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, numero 21.

Tam quebrados, sem fôrças, de que *serve*
Esta lucta de poucos moribundos
A pelejar por mais uma hora escassa
De vida incerta! — Ingano, ingano cego!
A patria agonizante e quasi extincta
Que podêmos fazer?

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

— *Fazer* serviço *pessoal ao rei*. — «Grandemente foi criado com muito grande cuydado, e tanto que teue entender lhe ordenou logo el Rey seu pay pessoas virtuosas, prudentes, e muy examinadas, que delle tiuessem cuydado, e que fossem taes de que podesse tomar boa doutrina, e lhe deu bons mestres, que o ensinassem a ler, rezar, e latim, e escreuer, e assi moços bem ensinados, pera se criarem com elle, e o **seruirem**, tudo feito como tal pay ordenaua, e tal filho merecia.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 3. — «Ora me beijay ha mão por tudo, e seruime muyto bem, que eu tenho cuydado de vos honrar, e fazer merce, e logo elle e o tio lhe beijarão a mão, e dahy por diante **seruio** milhor, e el Rey o casou, e lhe fez honra e merce.» **Ibidem**, cap. 198. — «Quando el Rei deu casa ao Principe dom Affonso seu filho antes das festas me passou a elle, e eu pezandome muyto lhe pedi por merce com algumas lagrimas, que me não desse ao Principe, porque nenhuma pessoa desejaua **seruir** senão a sua Alteza, e mais que era muyto moço, e me agasalhaua com meu tio, e passandome ao Principe ficaua desagasalhado, e el Rey me disse.» **Ibidem**, cap. 201. — «Neste tempo aconteceo o desastre da morte de Nuno fernandez dataide, capitam de çafim como se logo dira pelo que el Rei escreueo a dom Nuno mascarenhas, que o fosse la seruir em lugar do morto, e assi escreueo a Rui diaz de sousa cide, que se fosse a Alcacer ceguer, **seruillo** de capitão, o que logo ambos fizeram, e Diogo lopez como leuara por regimento despedio toda a armada, excepto sete carauellas com que andou aquelle veram em guarda destreito.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 5. — «Bem se pode crer que pera negocio tam moderno, e que se escreueo em tempo em que ainda vivião muitos dos que **seruiam** a el Rei dom Ioam primeiro, na guerra, e na paz, nam auia muita necessidade de se verem todolos cartoreos do regno, nem de mandar fazer a mesma diligencia a Castella, senaõ fora pera se tambem apurarem, e acabarem na verdade as Chronicas dos outros Reis atras, de que a noticia era mais remota.» **Ibidem**, cap. 38.

— Prestar serviços. — «Ja vos dei conta da pouca que tenho com toda a outra cousa que não he **servir** a Senhora Dionysa; e postoque a desigualdade dos estados o não consinta, eu não pretendo della mais que o não pretender della nada, porque o que lhe quero, comsigo mesmo se paga; que este meu amor he como a ave Phenix, que de si só nasce, e não de outro nenhum interesse.» Camões, **Filodemo**. — «A todas estas palavras a fermosa Lionarda esteve calada e corrida, por ser ainda tão nova naquella casa; e, respondendo a Polinarda, disse: Senhora, eu não sei que cousa me possaes mandar, não sendo contra minha honra, que não faça e receba n'isso mercê. Esse cavalleiro pera o haver por meu, baste ser irmão de Palmeirim, a quem tanto devo, e primo de vossa alteza a quem desejo **servir**. Se elle acha que este nome lhe pode prestar pera alguma cousa, eu consinto que lhe fique: mas quem taes obras tem, não tem necessidade de ajuda tão pequena pera depois lhe attribuir a honra de seus feitos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 112. — «O qual por morte de D. Alvaro Pires deu este cargo ao Grande D. Nunalves Pereira, que o **servio** com grande valor, e boa fortuna.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 2. — «Porèm aos Fidalgos, que naõ **serviaõ** mais que com sua propria lança, lhes dava ElRey por ella 75. livras, que era a contia ordinaria.» **Ibidem**, cap. 7. — «Passou a **servir** a Tanger, onde deo de seu valor as primeiras, mas não vulgares provas, bem que destas alcançamos mais fama, que noticia. Tornou á Corte, chamado por el Rei D. João o terceiro, e como já seus brios não cabião no Reino, passou á India com D. Garcia de Noronha.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

SÊS. Fórma antiquada do verbo *ser* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo; hoje substitue-se por *seja*.

† **SESAMEAS**, *s. f. plur.* Pequena familia de plantas dicotyledoneas.

† **SESAMO**, *s. m.* (Do latim *sesamum*). Genero da familia das sesameas. A especie principal é o **sesamo** *indico*, planta oleaginosa, sendo uma das variedades descriptas sob o nome de **sesamo** *oriental*, cultivada no Oriente, e fazendo o objecto de um commercio consideravel.

† **SESAMOIDE**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que se assemelha á semente do sesamo.

— *Ossos* **sesamoides**; pequenos ossos curtos, redondos, que apresentam uma organisação fibrosa, analoga á da rotula, que se desenvolvem na espessura dos tendões, na proximidade de certas articulações.

† **SESAMOIDIANO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence aos sesamoides do carpo e do tarso nos cavallos. — *Ligamentos* **sesamoidianos**.

SESÃO, *s. f.* Vid. **Sezão**, e **Sasão**.

— Vid. **Cesão**, que é differente.

SESEGA, *s. f.* Termo antiquado. O solo, o chão onde está edificio, arvore. Vid. **Sessega**.

SESELI, *s. m.* Genero da familia das umbelliferas, especie de funcho, de que ha varias especies.

SESERIGO, *s. m.* Termo antiquado. Assento, planicie. Vid. **Sessega**, e **Sesega**.

SESGO, A, *adj.* Torcido, obliquo.

— Sereno, socegado, quieto.

— Torcido, serpeante. — *Corrente* sesga.

SESIA, *s. f.* Termo de historia natural. Genero de insectos lepidopteros.

SESMA. Vid. Sexma, ou Seisma.

SESMAR, *v. a.* Partir, demarcar, dividir as terras e herdades, como fazem os sesmeiros e juizes de tombos de terras, ou demarcações.

— Absolutamente, diz-se do que se aparta, e retira desconfiado.

SESMARIAS, *s. f. pl.* Dá-se este nome ás dadas das terras, casaes ou pardieiros, que foram de alguns donos ou heroes, e se lavravam em outro tempo, e estão incultos ao tempo da dada; ou tambem das maninhas, como as mattas incultas do Brazil.

— Emprega-se tambem no singular na seguinte locução: *Dar* **sesmaria**; dar como terra inculta, herdade desaproveitada; maninho, pardieiro dado para se aproveitar cultivando e povoando.

— *Alcançar uma* **sesmaria**; alcançar uma dada tal.

SESMEIRO, *s. m.* Homem encarregado das sesmarias, e que as dá.

SESMO, *s. m.* Vid. Sexmo, ou Seismo.

— Logar onde ha sesmarias; ou a pertença que foi sesmada a alguem, e limitada na sesmaria.

SESQUI. Palavra derivada do latim *sesque*, contracção de *semisque*, de *semis*, que se antepõe a differentes termos scientificos, e que significa *um e meio*.

SESQUIALTERA, *adj. f.* (Do latim *sesquialter*, de *sesqui*, e *alter*). Termo de mathematica. Diz-se de duas quantidades das quaes uma contém a outra uma vez e meia.

† **SESQUIAMMONIACO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal ammoniaco contendo uma vez e meia outras tantas bases como o sal neutro. Diz-se do mesmo modo *sesquiargentico, sesquibarytico*, etc.

† **SESQUIARSENIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Arseniato contendo uma vez e meia tanto acido como o sal neutro. Diz-se do mesmo modo *sesquicarbonato*, etc.

† **SESQUIBASICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal contendo uma vez e meia tantas bases como o sal neutro correspondente.

† **SESQUIFERROSO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal ferroso contendo uma vez e meia tanta base como o sal neutro. Diz-se do mesmo modo *sesquimanganoso*.

† **SESQUIFLOR**, *adj.* Termo de botanica. Que contém uma flôr completa e outra abortada.

† **SESQUIHYDRICO**, *adj. m.* Diz-se de um composto contendo uma vez e meio tanto hydrogeneo como o outro corpo.

† **SESQUIOXYDO**, *s. m.* Termo de chimica. Oxydo contendo uma vez e meia a quantidade de oxygeneo que contém o protoxydo ou o monoxydo, isto é, um atomo e meio para um atomo do corpo unido ao oxygeneo, ou tres atomos para dous atomos d'este mesmo corpo, etc.

SESQUIPEDAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sesquipedalis*). Que tem pé e meio de longor.

† **SESQUIPHOSPHURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Phosphureto que contém uma vez e meia tanto phosphoro como metal. Diz-se do mesmo modo *sesquichlorureto, sesquisulfureto*, etc.

† **SESQUIQUADRATO**, *adj.* e *s. m.* Termo de astronomia. Aspecto de dous planetas afastados um do outro quatro signos e meio, ou 135°.

† **SESQUISAL**, *s. m.* Termo de chimica. Sal contendo uma vez e meia tanta base ou acido, como o sal neutro correspondente.

† **SESQUITIERCE**, *adj.* Termo de mathematica. Diz-se de dous numeros, ou de duas linhas, contendo uma a outra, e um terço a mais.

SESSÃO, *s. f.* (Do latim *sessio*). O espaço de tempo que dura cada assembleia de alguma corporação. — *A* **sessão** *do parlamento*. Vid. Secção, que diverge.

— Dá-se tambem este nome a cada uma das reuniões que tem qualquer corpo deliberante, quer seja em publico, quer em particular.

— Diz-se do tempo que ficam as camaras legislativas abertas cada anno, desde a abertura até ao encerramento.

SESSAR, *v. a.* Termo usado em Pernambuco, provincia do imperio do Brazil. Joeirar pela urupema. Vid. Sassar.

SESSEGA, *s. f.* Termo antiquado. Assento, logar ou solo em que alguma cousa se edifica, como casa, moinho, lagar, tanaria, etc.

— Vid. Socego.

SESSEGAR, *v. a.* Vid. Socegar.

SESSEGO, *s. m.* Vid. Socego.

SESSENTA, *adj. 2 gen. num.* Numero composto de seis dezenas. — *Este livro não contém mais de* **sessenta** *paginas*.

— *S. m.* O producto de seis multiplicado por dez. Diz-se do mesmo modo o numero sessenta.

SESSENTESIMO, A, *adj. num. ord.* Que segue ao quinquagesimo nono.

SESSIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sessilis*, de *sedere*). Termo de botanica. Diz-se de uma parte qualquer que não tem supporte particular, que descança immediatamente sobre um outro. — *Flores* **sesseis**. — *Folhas* **sesseis**.

— *Alfaces* **sesseis**; aquellas que não se elevam.

— Em pathologia: *Tumor* **sessil**; que não tem pediculo.

† **SESSILIFLOR**, *adj. 2 gen.* Que tem flores sesseis.

SESSO, *s. m.* (Do latim *sessum*, supino de *sedere*). O anus, ou o orificio posterior por onde sáem as materias excrementicias.

SESTA, *s. f.* A hora do meio dia, calmosa no estio, em que ordinariamente se dorme sobre comer.

— *Dormir a* **sesta**; dormir depois de jantar.

— *A* **sesta** *batida*; dormir a sesta á hora do meio dia.

— *Escrever* **sesta** *por balhesta*; enganar-se grosseiramente. Vid. Balhesta.

— *Defender das* **sestas**; defender do calor do meio dia.

SESTADO, A, *adj.* Termo antiquado. Sextavado, de seis faces ou lados.

SESTARIA, *s. f.* = Significação incerta.

SESTEAR, *v. n.* Dormir ou passar a sesta, fallando das pessoas que se abrigam da calma; diz-se tambem dos gados.

— *V. a.* — **Sestear** *o gado*; conduzil-o para um local fresco, e abrigado do calor do meio dia.

SESTEIRO, *s. m.* Na provincia da Beira, é uma medida de tres ou quatro alqueires.

— Alguns dizem que é peso de arratel e meio.

SESTERCIO, *s. m.* (Do latim *sestertius*, de *semis*, e *tertius*). Termo de antiguidade romana. Moeda de prata, que fazia a quarta parte de um dinheiro, e valia dous asses e meio: era do sestercio que os romanos se serviam para suas contas.

— *Grande* **sestercio**; moeda ficticia que valia mil pequenos sestercios, equivalendo cada um d'estes pequenos a um vintem.

— Figuradamente: Pouco dinheiro.

1.) **SESTO**, *s. m.* Termo antiquado. Significa compasso ou outra qualquer medida; d'aqui *assestar*, ou pôr por medida, bornear, fazer pontaria. E d'aqui *vae a sesto*, por *vae a compasso, á corda, vara*, ou *medida*.

2.) **SESTO**, *adv.* usado na seguinte locução *a* **sesto**, porem é erro mui frequente nos manuscriptos, passado para os impressos; deve ser *a festo*, ou *em festo*. Vid. Festo.

1.) **SESTRO**, *s. m.* Pandeiro usado dos foliões, sistro.

— Loc.: *Tomar* **sestros**; tomar más resoluções, os peores partidos.

— Manha de besta.

— Mau parecer, mau conselho.

— Figurada e popularmente: Má manha, mau habito.

2.) **SESTRO, A**, *adj.* Esquerdo. — *A* **sestra** *mão*.

— Sinistro. — *O* **sestro** *agouro*.

SESTROSO, A, *adj.* (De sestro, com o suffixo «oso»). Que tem sestro, manha, que toma más resoluções, opiniões, conselhos, pareceres, contra a prudencia e honra.

— *Cavallo* **sestroso**; cavallo manhoso.

SESTRUOSO, A, *adj.* Vid. Sestroso.

SESUDO, A, *adj.* Vid. Sisudo.

† **SESUS.** Termo antiquado. O mesmo que *Jesus.*

SETA, ou **SETTA,** *s. f.* Frecha de atirar com arco; algumas eram armadas de fogo. — *S. Sebastião, soldado do imperador Diocleciano, foi morto ás* **settas.**

— **Setta** *do relogio;* o ponteiro, ou mão.

— Figuradamente: Cousa ou palavra que fere, ou penetra a alma.

— **Settas** *dos olhos;* olhos mui vivos.

— **Settas** *de inspirações;* inspirações que impressionam muito na alma, e a penetram.

— Termo de astronomia. Uma constellação, que confina com a via lactea, e fica perto da aguia; tem quatro ou cinco estrellas, das quaes a da ponta se reputa da quarta magnitude.

— Diz-se tambem: *As* **settas** *do amor, do odio, da inveja,* etc.

SETACEO, A, *adj.* (Do latim *seta*). Termo de historia natural. Que é da natureza das sêdas, das cerdas.

— Que é provido de sêdas, ou de cerdas, fallando de um grande numero de orgãos.

SETADA, *s. f.* Frechada, golpe com setta.

1.) **SETE,** *adj. num. card.* O numero posterior a seis, e anterior a oito. Vid. Sette.

2.) **SETE,** *s. m.* — *O* **sete** *é ponto;* um jogo de dados.

— *Aventurar sua pessoa a qualquer* **sete;** arriscar-se levemente.

— *Os tres* **setes;** jogo de cartas.

— **Sete** *de levar;* no jogo da banca, é parada, que se faz do parolim vencido; se o ponto a ganha, paga-lhe sete vezes tanto como a primeira parada.

— *Os* **setes;** as cartas de sete pontos, os pontos que pintam 7, como 6 e az, 5 e 2, 4 e 3 nos dados.

— *Seis* **setes.**

SETE EM RAMA. Vid. Tormentila.

SETEAR, ou **SETTEAR,** *v. a.* Ferir, golpear com setta.

SETE-CASAS, *s. f. plur.* Casas e officiaes recebedores de impostos sobre generos, para consumo de Lisboa e seu termo, que segundo o seu regimento devem ir despachar-se, e dar entrada n'ellas. Dá-se-lhe hoje o nome de *alfandega municipal.*

SETECENTOS, AS, *adj. num.* (Composto de sete, e centos). Sete centenas, 700.

SETEESTRELLO, *s. m.* Termo popular. Vid. Pleiades.

SETEIRA, ou **SETTEIRA,** *s. f.* Nas fortificações antigas e naus, era aberta estreita por onde se enfiavam as settas disparadas contra o inimigo. Usa-se nos edificios; é mais longa, e estreita que a fresta.

SETEIRO, ou **SETTEIRO,** *s. m.* Soldado armado de settas.

— Homem que arremessa settas, que as atira, homem que setteia.

SETELERAU, ou **SETELERÁO,** *s. m.* Panno grosseiro de encapar fardos.

SETELEVAR, *s. m.* Vid. Sete (subst.)

† **SETEMBRAL,** *adj. 2 gen.* Que pertence a setembro.

SETEMBRO, ou **SEPTEMBRO,** *s. m.* (Do latim *september*). O nono mez do anno, anterior ao mez de outubro, e posterior ao de agosto. — *O mez de* **setembro** *é o mez das vindimas.*

— *O dia 3 de* **setembro** *de 714 da era vulgar;* commemora a batalha do Xerez, dada sobre o rio Guadelete, em que Rodrigo foi vencido pelos mouros.

— *O dia 28 de* **setembro;** anniversario do principe real de Portugal D. Carlos.

— *O dia 27 de* **setembro** *de 1863;* a celebração por procuração, em Turim, do casamento de D. Luiz, rei de Portugal.

— *O dia 16 de* **setembro** *de 1837;* o nascimento de D. Pedro V, rei de Portugal.

— *Em* **setembro** *de 1857;* a invasão da febre amarella em Lisboa no reinado de D. Pedro V.

— *O dia 9 de* **setembro** *de 1836;* a resolução que teve logar a fim de restabelecer a constituição de 1820 em Portugal.

— *O dia 24 de* **setembro** *de 1834;* a morte de D. Pedro IV em Queluz.

— *O dia 27 de* **setembro** *de 1810;* a batalha do Bussaco, dada pelo marechal Massena por ordem de Napoleão.

— *O dia 8 de* **setembro** *de 1750;* acclamação de el-rei D. José I.

— *O dia 3 de* **setembro** *de 1758;* conspiração contra a vida de D. José I.

— *O dia 2 de* **setembro** *de 1850;* acclamação de D. Filippe I de Portugal.

SETEMEZINHO, A, *adj.* Diz-se de uma creança, que nasceu aos sete mezes, antes das nove luas.

SETEMPLICE. Vid. Septemplice.

SETENADO, ou **SETTENADO, A,** *adj.* Termo de botanica. *Folhas* **setenadas;** folhas de sete em rama; cada uma d'ellas é composta de sete foliolos, adherentes ao topo de um peciolo commum.

SETENNIO, *s. m.* Vid. Septennio.

SETENO, ou **SEPTENO, A,** *adj.* Septimo.

— *O* **seteno;** os sete annos de edade.

— Termo de medicina. O dia septimo, critico. Vid. Septimo.

SETENTA, ou **SETTENTA,** *adj. num. card. 2 gen.* Sete dezenas, ou sete vezes dez, ou 70.

SETENTRIÃO. Vid. Septentrião.

SETENTRIONAL, *adj. 2 gen.* Vid. Septentrional.

† **SETHEANO, SETHIANO,** ou **SETHITO,** *s. m.* Membro de uma seita de gnosticos que prestavam culto a Seth no seculo II.

SETIA, *s. f.* Termo de nautica. Embarcação pequena da Asia.

— Cano de madeira que leva a agua aos cubos da roda dos engenhos; é mais estreito para a ponta, para saír a agua com maior impeto.

SETIAL, *s. m.* Termo de armador. Assento ornado, que se põe nas egrejas.

† **SETICAUDA,** *adj.* (Do latim *seta,* e *cauda*). Termo de zoologia. Que tem a cauda terminada por uma sêda.

SETIDOBRADO. Vid. Septemplice.

SETIFERO, A, *adj.* Termo de poesia. Que tem sêdas.

— Que produz a sêda.

— Que diz respeito á sêda. — *Industria* **setifera.**

† **SETIFORME,** *adj. 2 gen.* (Do latim *seta,* e *forma*). Termo de historia natural. Que tem a fórma de sêdas.

SETIGERO, A, *adj.* (Do latim *setiger*). Vid. Setifero.

SETIM, *s. m.* (Do francez *satin*). Sêda com a superficie mui lisa, e lustrosa.

— *Adj.* Diz-se de uma madeira do Brazil, conhecida outr'ora pelo nome de *pequiá, pau setim.*

SETIMA, ou **SEPTIMA,** *s. f.* — *Uma* **setima;** no jogo dos centos, são sete cartas do mesmo metal.

— Termo de musica. **Setima** *maior;* contém cinco tons, e um semitom maior; **setima** *menor;* contém quatro tons, e dous semitons maiores.

SETIMO, ou **SEPTIMO, A,** *adj. num. ord. 2 gen.* Diz-se do numero posterior ao sexto, e anterior ao oitavo. — *No* **setimo** *dia da creação do mundo Deus descançou.*

— A setima parte.

SETINADO, A, *adj.* Que tem a superficie mui lisa, e lustrosa como o setim.

SETINOSO, A, *adj.* Vid. Setinado.

SETO, *s. m.* = Significação incerta.

† **SETOPHAGO,** *s. m.* Genero de insectivoros, em que se distingue o **setophago** *vermelho* de Swainson.

SETOURA, *s. f.* Fouce de segar seáras, ou feno.

SETRA, *s. f.* Termo usado na seguinte locução: *Fazer uma* **setra** *ao nome;* fazer um lavor com a penna, que aliás se diz *guarda,* para se não roubar a firma com facilidade.

SETRINA, *s. f.* Teima, pertinacia, sestro, vaidade.

SETRO, *s. m.* Vid. Sceptro, orthographia preferivel e mais em uso.

SETROSSOS, *s. m. plur.* Termo de marinha. Cavilha de uma carreta na artilheria.

SETTA, *s. f.* Vid. Seta.

SETTE, *adj. num. card. 2 gen.* Vid. Septe, orthographia mais em harmonia com a etymologia latina *septem,* e preferida a sete.

*

SETUAL. Vid. **Setial.**

SEU, ou **SEO**, **SUA**, *adj. poss.* Significa *d'elle, d'ella, d'elles, d'ellas.* — *O* **seu** *filho é pouco estudioso, e applicado.* — *A* **sua** *casa está bem mobilada.* — «Pelo que todo o tempo, depois que arribou de Palopuar até então, gastou em apercebimentos pera a jornada. Disto foi logo ElRey de Bintão avisado, e mandou pedir soccorro a ElRey de Pão, que era seu genro, e elle se preparou pera esperar Pero Mascarenhas, que sabia que lhe havia de dar muito trabalho pela experiencia que tinha de **seu** saber, e esforço.» Barros, **Decada 4, liv. 2, cap. 1.** — «Os captiuos foram quarenta, e hum, em que entrou hum primo do mesmo alcaide Laroz homem de muita estima entre os mouros, e dous Xeques, e o adail de Moleinacer, e o alcaide Dalcacerquibir, com os mais dos **seus** caualleiros, no despojo entrarão nouenta, e tres cauallos muito bem ajaezados, por a gente desta companhia ser toda nobre, e mui bem atauiada.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 70.** — «Mas o principal que se ha de procurar, que por amor intellectual, e vontade promptissima sejamos vnidos sempre a Deos, posto que desacompanhados de sabor, e secos, e sem fumo de sensiuel deuação padecendo, e leuando puramente a intençaõ em Deos, e que **seu** sancto beneplacito se cumpra em nos inteiramente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina, cap. 10.** — «Por tanto despois da alma estar bem purificada, e pacifica, sem respeito a **seu** mesmo interesse, nem ansiada por seu particular sallario de prazer sensiuel, ou de paga de gosto, e consolo temporal, satisfeita da suauidade, e brandura do Senhor, sem presumir delle dureza, ou aspereza alguma, antes posta, e estribada com toda a confiança nelle, que sô, e todo he amauel, doce, e brando, e dignissimo de ser desejado.» **Ibidem, cap. 13.** — «E he muito pera espantar, que sendo nos a mesma podridão, e bichos nos habilitou em **seu** amor taõ liberal, e graciosamente, que primeiro nos amou, que pudesse de nos ser amado, com aduertencia, que se naõ satisfizermos a este amor agradecidos com outro amor, seremos mais miseraueis, que se naõ ouueramos recebido bem algum, nem o proprio ser natural.» **Ibidem, cap. 14.** — «E aqui a serua de Deos, seja feyto em mi segundo tua palaura. Acabando a Senhora de pronunciar estas palauras de perfeyta fé e humildade, logo foy celebrado em **seu** sagrado ventre este mysterio de infinita humildade e charidade, ajuntandose o Verbo diuino (como disse) à humanidade formada por virtude do Spirito Sancto de **seu** purissimo sangue.» **Idem, Catecismo da doutrina christã.** — «Tambem contra este mandamento peccam todos os que tem companhia e comercio com o demonio, ou o chamam, e vsam de **seu** poderio, como sam todos os feyticeiros, e feyticeiras, benzedeiros, e benzedeiras, aduinhadores, agoureyros, lançadores de sortes, e assi todos aquelles que vam buscar a qualquer destes pera lhe administrar alguma cousa, ou lhe pedirem qualquer outra ajuda.» **Ibidem.** — «Ora vendo a Sancta Madre Igreja muytos dos **seus** filhos estarem nesta cegueyra, e mudeza spiritual, presos nos laços do diabo, por cada hum delles, e em pessoa de cada hum delles, com maternal affeyto, começa no principio desta Missa bradar, e gemer ao Senhor dizendo. Os meus olhos sempre estam aleuantados ao Senhor, porque elle liurará meus pees do laço. O Senhor, olhay pera mi, e auey misericordia de mi, porque pobre, e desemparado sou.» **Ibidem.** — «De manso se tornou cruel, mandando fazer hum injustissimo homicidio. **Seu** filho Salamam, o peccado da luxuria o trouxe a ydolatrias, e grandissimos desatinos, sendo dantes sapientissimo, e fauorecido de Deos. Nam ha peccado que mais cegue a alma, e a faça quasi carne, e mate nella todo o lume da contemplaçam, toda doçura, e consolaçam spiritual.» **Ibidem.** — «A estes bens do Ceo se seguem tambem os do seculo, no Leuitico prometeo Deos aos que guardassem os sabbados, que lhes daria chuua a **seus** tempos, que a terra criaria as searas, que as aruores se encheriaõ de fructos, que ás colheitas se seguiriaõ as vindimas, que às vindimas se seguiriaõ as searas, que comerião o pão em abundancia, que habitariaõ nas casas sem receyo.» Lacerda, **Carta pastoral, pag. 248.** — «Poucas horas depois, frei João de S. Joseph recebia do governo ordem de se recolher como desterrado ao convento de S. João de Pendurada, Entre-Douro-e-Minho. Ordem urgente e de cumprimento immediato, ordem como as dava o conde de Oeiras, o **seu** *velho* amigo Sebastião José de Carvalho. S. João de Pendurada!» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco.**

— *De* **seu**; por si, de seu natural.

— A **seu** junta-se tambem *d'elle, d'ella,* para tirar o equivoco, quanda ha mais terceiras pessoas de diversos sexos. — *O* **seu** *pai d'ella tratou-a asperamente.*

— *Render-se a* **seus** *pés*; prostrar-se aos pés d'elle.

Posto me tem fortuna em tal estado,
E tanto a *seus* pés me tem rendido!
Não tenho que perder, ja de perdido,
Nem tenho que mudar, ja de mudado.
Todo bem para mim he acabado:
D'aqui dou o viver ja por vivido;
Que aonde o mal he tão conhecido,
Tambem o viver mais será 'scusado.

CAM., SONETOS, n.º 286.

— *Deus lavou os pés dos* **seus** *discipulos*; Deus lavou os pés dos discipulos que elle chamou para si. — «Pois diz o Euangelista que se aleuantou o Senhor da cea despois de comido o Cordeyro, e tirando a vestidura de cima, cingiose cõ huma toalha, e elle per si lançou a agoa em huma bacia, e começou de lauar os pees de **seus** discipulos, e alimpalos com a toalha que tinha cingida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Afervora e imprime Deus em nossos corações o* **seu** *amor*; grava em nossas almas o amor d'elle. — «Com estas e com outras muitas sagradas cerimonias trabalha a sancta Igreja continuamente de refrescar, e auiuentar em nossas almas a memoria e lembrança de IESV Christo crucificado, e aferuorar e imprimir em nossos corações **seu** amor.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Vêr S. Pedro o* **seu** *Deus a* **seus** *pés*; vêl-o prostrado aos pés d'elle S. Pedro. — «Ouuindo isto, qual he o vilissimo bicho da terra que ainda se atreua ser soberbo, e pertinaz em odio, duro em perdoar as injurias, difficultoso pera falar a quem o agrauou? se este exemplo de infinita humildade, e mansidam nam bastar pera arrombar hum tal coração, bem podemos descõfiar de sua saluaçã. Diz o Euãgelista que chegãdo o Senhor a S. Pedro pera lhe lauar os pés, pasmado Pedro de ver seu Mestre, e seu Deos a **seus** pés, e pera tal officio, deu hum brado, Senhor vos me aueis de lauar os pés? Respondeo, Pedro o que eu faço ainda que agora não entendas porque o faço, despois o entenderas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Satisfazer aos* **seus** *appetites*; satisfazer ás proprias paixões. — «E ja aqui começaras a entender teu desatino, ignorancia, e cegueyra, que deuendo tu de te prezar somente da nobreza, e alteza de tua alma, e assi empregar todos teus cuydados, e diligencias em affermosear, e ornar, e negocear sua saluaçam, nam o fazes assi, mas todo teu estudo he, recrear, e trazer contente tua torpe carne, satisfazendo a **seus** appetites, dandolhe seus deleytes, esforçandoa contra o espiritu, pera que o empeçonhente, pera que o destrua, e lance em perdiçam perpetua.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Merecer com a graça de Deus o* **seu** *amor*; merecer o amor de Deus com a sua graça. — «Fora de que hai poucos taõ cõformes no humor, opinião, e costume, que naõ discrepem algumas vezes, e se desauenhaõ quebrado o vinculo de amizade fraterna. Por tanto entregamos sò a Deos, tratai de contentar-lhe, e merecer com sua graça **seu** amor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina.**

— *De* seu (entendendo-se *vagar*); descançado, com descanço.

— *De* seu *se está;* é claro, bem concluido, visto, palpavel, inquestionavel, obvio.

— Substantivamente: *O* seu; aquillo de que elle é senhor proprietario. — *Dar o* seu *a cada um.*

— *Pron. poss.* quando não tem claro o substantivo com quem concorda. — *O livro a que me reporto é* seu. — *A casa em que fallo é* sua.

SEVADEIRA, *s. f.* (Do francez *sivadière*). Vid. **Cevadeira**.

SEVANDIJA, *s. f.* Vid. **Cevandija**, e **Cevandilha**.

SEVANDIJAR, *v. a.* Termo popular. Tratar com falta de decencia, tratar indecorosamente.

— Sevandijar-se, *v. refl.* Portar-se indecorosamente, praticando actos, que abatem, e que fazem descer da dignidade do homem.

SEVANDILHA, *s. f.* Vid. **Cevandilha**.

SEVADO, *part. pass.* de **Sevar**.

SEVAR, *v. a.* Vid. **Cevar**.

SEVE, *s. f.* Vid. **Sebe**, e **Seiva**.

— *S. m.* — *O* seve; jogo de dados; outr'ora o sette *é ponto* (oriundo do inglez *seven*).

SEVERAMENTE, *adv.* (De severo, com o suffixo «mente»). De um modo severo. — *Punir, castigar* severamente. — *A politica romana, que defendia tão* severamente *as religiões estrangeiras.*

— Com gosto severo. — *Isso é escripto* severamente.

— Com severidade, com rigor.

SEVERIDADE, *s. f.* (Do latim *severitas*, de *severus*). Qualidade do que é severo. — *A* severidade *produz a obediencia.*

— Grande regularidade. — *A* severidade *dos costumes, e do caracter de um individuo.*

— *A* severidade *das mulheres;* o cuidado com que elles repellem as tentações amorosas.

— Diz-se do gosto das composições litterarias ou artisticas. — *A* severidade *do gosto.*

— Diz-se dos climas.

— Seriedade grave de quem educa, governa; propria dos velhos. Vid. Severo.

— Syn.: Severidade, *rigor*.

A severidade encontra-se principalmente no modo de pensar e de julgar.

O *rigor* acha-se no modo de castigar.

A severidade condemna facilmente sem admittir escusa; o *rigor* nem suavisa a pena, nem perdôa cousa alguma.

Diz-se o *rigor* do tempo, do inverno, etc., e não se póde dizer severidade, porque não é cousa que exista no animo, senão que se experimenta no corpo.

A severidade oppõe-se a equidade ou a indulgencia; ao *rigor* oppõe-se a brandura, e nos principes a clemencia.

SEVERISSIMO, A, *adj. superl.* de Severo. Mui severo. — *Leis* severissimas.

SEVERO, A, *adj.* (Do latim *severus*). Que impõe rigorosamente as cousas, que não tem indulgencia. — *É mais* severo *para os outros que para si mesmo.* — *Um pae* severo *para com seus filhos.*

— Diz-se das cousas em um sentido analogo. — *Uma punição* severa.

— *Sorte* severa, *destino* severo; sorte, destino que trata o homem sem indulgencia. — *Eu o exponho aos rigores da sorte a mais* severa.

— *Clima* severo; clima frio e duro.

— Que exige uma exactidão rigorosa.

— Que indica, que annuncia que se é severo. — *Uma fronte* severa. — *Ar sombrio e* severo.

— Muito regular, conforme á regra. — *Uma virtude, uma moral* severa.

— Termo de litteratura e d'artes. Nobre e regular, sem elegancia affectada, sem ornatos affectados. — *Um estylo* severo.

— Diz-se tambem de uma figura que tem mais regularidade que attractivo. — *Uma belleza* severa.

— *Leis* severas; leis que impõe penas rigorosas.

SEVICIA, *s. f.* (Do latim *sævitia*). Termo de jurisprudencia. O mau tratamento que o marido dá á mulher, o pae ao filho, o senhor ao escravo, quando excede os termos da correcção domestica, etc.

— *Dar* sevicias; no foro, dar sentença de separação por sevicias, entre marido e mulher.

— Figuradamente: Crueldade ferina, de fera.

SEVICIAR, *v. a.* Fazer sevicias, maltratar cruelmente castigando, a mulher, filhos, escravos, ou pessoas subordinadas a quem as póde castigar com moderação.

SEVISSIMO, A, *adj. superl.* de Sevo. Mui sevo.

1.) **SEVO**, *s. m.* (Do latim *sevum*). Vid. **Sebo**, ou **Cebo**.

2.) **SEVO, A**, *adj.* (Do latim *sævus*). Cruel, sanguinario, deshumano, cruento.

— Que faz sevicias, que castiga seviciando.

SEVOSO, A, *adj.* Vid. **Seboso**.

SEXAGENARIO, A, *adj.* (Do latim *sexagenarius*, de *sexaginta*). Que tem sessenta annos. — *Um homem, uma mulher* sexagenaria.

— *Divisão* sexagenaria; divisão que se faz de um todo em sessenta partes, os minutos em sessenta segundos, um segundo em sessenta terceiros, etc.

SEXAGESIMA, *s. f.* (Do latim *sexagesima*, subentendendo-se *dies*, de *sexaginta*). O domingo que precede quinze dias o primeiro domingo da quaresma. — *O domingo da* sexagesima.

† **SEXAGESIMAL**, *adj. 2 gen.* Termo de mathematica. Que se refere ao numero sessenta.

— *Fracções* sexagesimaes; aquellas cujo denominador é uma potencia de sessenta.

— *Divisão* sexagesimal; a divisão do circulo em 360 graus, subdivididos cada um em 60 minutos, e estes em 60 segundos, e estes em 60 terceiros, etc. — *Graus* sexagesimaes.

SEXAGESIMO, A, *adj.* (Do latim *sexagesimus*). Que fica depois do quinquagesimo nono.

† **SEXANGULAR**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem seis angulos.

SEXANGULO, *s. m.* Vid. **Hexagono**.

SEXCENTESIMO, A, *adj.* (Do latim *sexcentesimus*). Correspondente ao numero de seiscentos. Diz-se talvez melhor seiscentesimo.

† **SEXDECIMAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sex*, e decimal). Termo de mineralogia. Que tem a fórma de crystaes terminados por dezeseis faces.

† **SEXDIGITAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sex*, e *digitus*). Diz-se de uma mão e de um pé que tem seis dedos.

† **SEXDIGITARIO, A**, *adj.* (Do latim *sex*, e *digitus*). Que nasceu com seis dedos.

— Substantivamente: *Um* sexdigitario.

† **SEXDIGITISMO**, *s. m.* A producção de seis dedos n'uma ou mais extremidades.

† **SEXENNAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sexennis*, de *sex*, e *annus*). Que tem logar todos os seis annos.

SEXENNIO, *s. m.* (Do latim *sexennium*). Espaço de seis annos.

† **SEXIFERO, A**, *adj.* (Do latim *sexus*, e *ferre*). Termo de historia natural. Que é munido de orgãos sexuaes.

SEXMA, *s. f.*, ou **SEXMO**, *s. m.* A sexta parte de uma vara ou covado.

SEXO, *s. m.* (Do latim *sexus*). Differença constitutiva do macho e da femea nos animaes e nas plantas. — *O* sexo *masculino.* — *O* sexo *feminino.* — *Muitas plantas reunem os dous* sexos *nas suas flôres.*

— *Não ter* sexo; estar privado, por accidente ou por velhice, das faculdades sexuaes.

— Collectivamente: Os homens, ou as mulheres.

— *O bello* sexo; o sexo amavel, as mulheres. — *Amar o bello* sexo.

— *O* sexo *fraco;* as mulheres.

— *O* sexo *devoto;* as mulheres.

SEXQUIALTERA. Vid. **Sesquialtera**.

SEXTA, *s. f.* Termo de antiguidade. A terceira das quatro partes do dia entre os romanos.

— Termo de liturgia canonica. Hora canonica entre a terça e a nôa.

— No jogo dos centos, são seis cartas seguidas do mesmo metal.

— Termo de musica. A sexta é ou *maior*, quando contém quatro tons e um semitom maior, ou *menor*, quando contém tres tons e dous semitons maiores.

SEXTA-FEIRA, *s. f.* O sexto dia da semana, anterior ao sabbado, e posterior á quinta feira, entre quinta-feira e o sabbado.

— Sexta-feira *da Paixão*, ou sexta-feira *santa*; sexta-feira da semana de endoenças, dôres ou paixões do Senhor, dia de sua morte.

SEXTANTE, *s. m.* (Do latim *sextantem*, de *sex*). Instrumento de reflexão, tendo um limbo dividido em sessenta graus, que serve para medir os angulos; este instrumento não tem necessidade de estar fixo, conserva-se na mão durante a observação, o que o torna particularmente util aos marinheiros.

— Termo de geometria. A sexta parte de um circulo, arco de sessenta graus.

— Pequena constellação boreal.

SEXTARIO, *s. m.* (Do latim *sextarius*). Medida romana para liquidos e seccos, a sexta parte do congio e doze cyathos.

SEXTAVADO, **A**, *adj.* Que tem seis faces e seis angulos.

SEXTEIRO, *s. m.* (Do latim *sextarius*). A sexta parte de um moio, segundo toda a differença ou numero de medidas de que elle constava; por exemplo, se constava de doze alqueires, era o sexteiro de dous; se de trinta, era de cinco alqueires; e sendo de sessenta, constava de dez.

SEXTERCIO, *s. m.* Vid. Sestercio.

SEXTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sextilis*). Termo de astrologia. *Aspecto* sextil; o aspecto de dous planetas que estão afastados entre si sessenta graus ou dous signos inteiros, que fazem a sexta parte do zodiaco.

SEXTILHA, *s. f.* Vid. Sextina.

SEXTINA, *s. f.* Estancia de seis versos em que as ultimas palavras vem para o fim dos versos das sextinas seguintes, sempre por esta ordem: o ultimo, o primeiro, o penultimo, o segundo, o quarto, o terceiro.

SEXTO, **A**, *adj.* (Do latim *sextus*). Diz-se do numero que fica entre o quinto e o setimo; que é posterior ao quinto e anterior ao setimo. — *O* sexto *dia lectivo*.

— Substantivamente: *O* sexto. — «Que o primeiro giro fôra para improperio da extenção dos braços de Christo, o segundo em desprezo da sua mysteriosa coroa, o terceiro em ludibrio de seu precioso pranto, o quarto em afronta de seu diuino rosto, o quinto em offensa de seu amoroso lado, o sexto em detracção de sua inefauel diuindade.» Lacerda, Carta pastoral, pag. 194.

SEXTOGENITO, **A**, *adj.* O sexto genito, o sexto filho.

† **SEXTULO**, *s. m.* (Do latim *sextule*, de *sex*). Termo de pharmacia. Peso de quatro escropulos, equivalente a 5 grammas e 10 centigrammas.

SEXTUMVIRATO, *s. m.* Tribunal de seis magistrados.

— Officio de sextumviro.

SEXTUMVIRO, *s. m.* Magistrado de um tribunal ou junta composta de seis.

SEXTUPLO, **A**, *adj.* (Do latim *sextuplus*, de *sex*). Que vale seis vezes tanto. — *12 é* sextuplo *de 2*.

— *S. m.* Numero sextuplo. — *O* sextuplo *de 12 é 2*.

SEXUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sexualis*, de *sexus*). Que diz respeito ao sexo, que o caracterisa nos animaes e nas plantas. — *Partes* sexuaes.

— *Systema* sexual; theoria que reconhece os dous sexos nas plantas. — Linneo para estabelecer o *systema* sexual das plantas, fez vêr os pistillos e os estames em todas as flôres e em todos os vegetaes.

— *Orgãos* sexuaes; nos animaes, as partes genitaes externas; nas plantas, os estames e os pistillos.

— Que diz respeito ao sexo. — *Instincto* sexual.

SEXUALISMO, ou **SEXUALIDADE**, *s. f.* O que fórma o sexo, qualidade, modo de ser do que é sexual. — *A* sexualidade *dos animaes, das plantas.*

— Modo de divisão das partes genitaes sobre um mesmo individuo ou em individuos differentes.

— Doutrina dos botanicos sexualistas, que admittem nos vegetaes sexos analogos aos dos animaes.

SEXUALISTA, *s. 2 gen.* Botanico que segue o sexualismo.

SEYAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Exequias, funeral.

SEYAR, *v. a.* Vid. Seiar.

SEYAVOGA. Vid. Seiavoga, e Seiar.

SEYFIA. Vid. Seifia.

SEYO. Vid. Seio.

SEZÃO. Vid. Sesão, Sasão, ou Sazão.

SEZENO, **A**, *adj.* Termo de tecelão. *Panno* sezeno; panno de 1600 fios de ordidura.

SEZIRÃO. Vid. Cezirão, ou Cizirão.

SEZONATICO, **A**, *adj.* Diz-se do logar onde ha sezões.

— Sujeito a sezões. — *Sitio* sezonatico.

— Maleitoso, sujeito a maleitas.

SEZÕES, *s. f. plur.* Termo de medicina. Vid. Sezão.

SEZUDO, **A**, *adj.* Vid. Sisudo.

— Serio. — *Homem* sezudo.

SHILLING, *s. m.* (Do inglez *shilling*). Moeda de prata ingleza que vale 180 reis ao par da nossa moeda; vinte d'elles fazem uma libra esterlina, vinte e um fazem um guinéo.

SI, *pron. pess. sing.* da terceira pessoa, que se emprega com as preposições *a, de, para*. Vid. Sigo.

— Diz-se das pessoas e das cousas. Quando se diz das pessoas, refere-se em geral a um individuo que desperta uma idéa vaga, e indeterminada. — *Cada um só pensa em* si.

— Póde tambem tomar-se como um nome de pessoa, n'um sentido determinado, quando se trate de evitar um equivoco. — *Um mancebo, obedecendo a seu pae, trabalha para* si.

— Emprega-se tambem quando a terceira pessoa vem em relação comsigo mesmo.

— *Fazer as cousas de* si *mesmo;* fazel-as por seu moto proprio, sem mando, ou persuasão.

— *Exceder-se*, ou *levantar-se sobre* si; fazer obras maiores que as do costume.

— *Homem sobre* si; homem que não conversa outros, e tem ar de esquivo e soberbo.

— *Estar em* si; *muito em* si; *senhor de* si; o que não está turbado de paixão, mas em seu accordo e valor.

— *Nascer por* si; sem ser semeado, nem cultivado.

— *Tornar sobre* si; fazer volta do erro, imprudencia que ia a fazer, considerar no que cumpre.

— *Este homem não está em* si; está como alienado, distrahido, desattento.

— *Cair em* si; conhecer o erro em que tinha caido, advertir no descuido, ou erro.

— Tambem se diz: *Maior que* si *mesmo*.

— *De* si *mesmo;* de si proprio.

— Diz-se tambem *outro elle* quando é identico de uma terceira pessoa de que fallamos.

— Vid. Sim.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não dar já por si, nem pela albarda.

SIA. Fórma variavel antiquada de *seer*. Estava.

SIADES. Fórma antiquada. Estejaes.

SIAHGOUSCH, *s. m.* Termo de zoologia. Quadrupede do tamanho de um gato, que dizem ser na caça o guia do leão.

SIALAGOGO, **A**, *adj.* (Do grego *sialon*, e *agô*). Termo de medicina. Que excita a salivar. — *Medicamento* sialagogo.

— Emprega-se tambem como substantivo. — *O* sialagogo.

SIALISMO, *s. m.* Termo de medicina. Salivação.

SIALOLOGIA, *s. f.* (Do grego *sialon*, e *logos*). Termo de medicina. Discurso sobre a saliva, tratado sobre a saliva.

† **SIALOLOGICO**, **A**, *adj.* Termo de medicina. Que tem relação com a sialologia.

SIAR, *v. a.* Termo de volateria. Siar *a ave as azas;* cerral-as, depois de aferrar a ralé, para cair com ella mais depressa.

— Termo de nautica. Vid. Ciar, e Seiar.

SIATICA, *s. f.* Vid. Sciatica.

SIAVOGA, *s. f.* Vid. Ciavoga.

1.) **SIBA**, *s. f.* (Do latim *sepia*). Termo de zoologia. Peixe vulgar.

2.) **SIBA**, ou **CIBA**, *s. f.* Vid. **Moldar**, e **Molde**.

SIBALA, *s. f.* Nome dado em Solor a certo genero de palmeiras bravas.

SIBANA, *s. f.* Termo antiquado. Barraca, choupana, tenda de campo, palhoça, cabana.

SIBAR, *s. m.* Termo da Asia. Embarcação maior que o irarangue.

SIBILANTE, *part. act.* de **Sibilar**. Que sibila. — *Vento* **sibilante**.

Bem como quando a flamma, que ateada
Foi nos aridos campos. (assoprando
O *sibilante* Bóreas) animada
Co'o vento, o secco mato vae queimando:
A pastoral companha, que deitada
Co'o doce somno estava, despertando
Ao estridor do fogo, que se ateia,
Recolhe o fato e foge para a aldeia.
CAM., LUS., cant. 3, est. 49.

SIBILAR, *v. n.* (Do latim *sibilare*). Assoprar com um zunido agudo.

— Assobiar, como a cobra, a serpente.

SIBILARIO, *adj.* Vid. Sibillico.

SIBILLA, ou **SYBILLA**, *s. f.* (Do latim *sybilla*). Nome dado a muitas mulheres que se consideravam como inspiradas dos deuses, e que appareciam em diversas partes do mundo. Todos os auctores variam sobre o numero, e nome das sybillas; a mais notavel de todas é a sybilla *de Cumas*, na Italia. — *Predicções da* **sybilla**. — *Os furores da* **sybilla**. — *Os livros da* **sybilla**.

— Figuradamente: Diz-se de uma mulher de edade que é má.

SIBILLICO, ou **SIBILLINO**, **A**, *adj.* (Do latim *sybillinus*). Que pertence a uma sybilla. — *O seculo* **sybillino**. — *Os livros* **sybillinos**.

— *Livros* **sybillinos**; livros que continham as pretendidas predicções das sybillas.

— *Estylo* **sybillino**; estylo inintelligivel, como é o das taes prophetizas.

† **SIBILLISMO**, *s. m.* Crença nos livros sybillinos.

— Raciocinio, opinião sobre os livros sybillinos.

SIBILLISTA, *s. m.* Livro das sybillas, composto por ellas.

SIBILO, *s. m.* (Do latim *sibilus*). Termo pouco em uso. Assobio agudo, silvo.

† **SIBITAR**, *v. a.* Termo de nautica. Assobiar, fazer zunido agudo.

SICARIATO, *s. m.* Morte praticada com faca, ou adaga.

SICARIO, *s. m.* (Do latim *sicarius*). Assassino, armado de faca de ponta, adaga, e similhantes armas occultas e aleivosas. — *Pagar a* **sicarios**.

— Diz-se sobretudo dos judeus, que, durante o cerco de Jerusalem, matavam os que não eram do seu partido com espadas curvas á maneira de punhaes, que os romanos denominavam *sica*.

SICCATIVO, **A**, *adj.* (Do francez *siccatif*). Que tem a propriedade de fazer seccar.

— *Substancias* **siccativas**; diz-se particularmente das substancias que fazem seccar em pouco tempo as côres com que se misturam.

— Substantivamente: *Um* **siccativo**.

SICERA, *s. f.* Todo o licor que póde embebedar, excluindo o vinho.

† **SICILIANNA**, *s. f.* Especie de dança.

— Aria que se executa, a $\frac{6}{8}$, em movimento moderado; cada medida d'esta aria começa por tres colcheias, sendo a primeira um ponto após uma nota.

SICINNIS, *s. m.* (Do latim *sicinnium*). Especie de baile ou dança, de que usaram os antigos.

SICINNO, **A**, *adj.* Proprio dos sicinnistas, que dançavam cantando nas exequias sons tristes, e melancolicos.

SICLA, *s. f.* Vid. **Sigla**, pois **Sicla** é talvez erro.

SICLO, *s. m.* (Do latim *siclus*). Moeda dos judeus, de prata pura, valendo quatro drachmas, igual a 800 reis.

— *Grande* **siclo**; oito drachmas ou 1$600 reis.

— **Siclo** *arabe;* moeda da Persia que valia sete obolos atticos e meio, segundo a opinião mais geral, e oito obolos segundo alguns auctores.

— Havia tambem **siclos** *de cobre*.

SICOMORO, *s. m.* Vid. **Sycomoro**.

SICOPIRA, *s. f.* Madeira muito rija do Brazil, muito boa para empregar na construcção. Vid. **Sipipira**.

— **Sicopira** *merí*, **sicopira** *açú;* menos forte de fevera e mais entremeada de branco.

SICRANO, **A**, *s.* Nome usado para designar pessoa incerta; corresponde a *Fulano*.

SICROCIO, **A**, *adj.* — *Unguento* **sicrocio**; unguento usado na pharmacia.

— Cousa que significa mais do que sôa.

SIDERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sideratio*). Termo de astrologia. Influencia subita attribuida a um astro, sobre a vida ou saude d'uma pessoa.

— Termo de medicina. Estado de aniquilação subita, produzida por certas doenças, que parecem atacar os orgãos com a rapidez do raio, ou do relampago, como a apoplexia.

SIDERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *sideralis*, de *sidus*). Termo de astronomia. Que tem relação com os astros. — *Influencia* **sideral**.

— *Astronomia* **sideral**; estudo das estrellas.

— *Revolução* **sideral**; o tempo que gastam os planetas em fazer o seu gyro em roda do sol.

— *Dia* **sideral**; tempo que corre entre dous gyros consecutivos de uma mesma estrella ao meridiano de um logar. O *dia* **sideral** é um pouco menor que o *dia ordinario;* differe d'elle pouco mais ou menos quatro minutos.

— *Hora* **sideral**; hora determinada dividindo o dia sideral em 24 horas.

— *Pendulo* **sideral**; aquelle que marca o tempo sideral.

— *Anno* **sideral**; tempo comprehendido entre duas coincidencias successivas do centro do sol com uma mesma estrella; é de 265 dias, 6 horas, 9 minutos e 12 segundos, um pouco maior que o anno tropico ou solar, e um pouco menor que o anno anomalistico. O *anno* **sideral** começa quando o sol parece estar no ponto equinoxial da primavera, e termina no gyro apparente do astro no mesmo ponto. O *anno* **sideral** excede o anno tropico medio de 20′ 20″, em consequencia da precessão dos equinoxios. O *anno* **sideral** é o anno tropico augmentado do tempo necessario ao sol para descrever um arco egual ao movimento dos equinoxios.

— *Revolução* **sideral** *da lua;* tempo empregado pela lua para tornar a occupar a mesma posição em relação ás estrellas.

— *Observações* **sideraes**; observações supersticiosas que os arabes introduziram na medicina.

† **SIDERANTE**, *adj. 2 gen.* Que é produzido pela sideração.

SIDEREO, **A**, *adj.* (Do latim *sidereus*). Termo de poesia. De astro, de estrellas.

† **SIDERIDES**, *s. f. plur.* Termo de mineralogia. Familia mineral que contém o ferro.

† 1.) **SIDERITE**, *s. f.* (Do latim *sideritis*). Substancia metallica que se encontra combinada com certas especies de ferro.

2.) **SIDERITE**, *s. f.* (Do latim *sideritis*). Certa planta de que faz menção Plinio, e de que ha varias especies.

SIDEROGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *sideros*, e *graphô*). Arte de gravar em aço.

† **SIDEROLITHICO**, *adj.* Termo de geologia. Que tem rochas ferruginosas. — *As bacias* **siderolithicas**.

SIDEROMANCIA, *s. f.* (Do grego *sideros*, e *manteia*). Arte de predizer o futuro por meio do ferro em braza, sobre o qual se deitava palha, para observar, pelas figuras resultantes de suas faiscas ou cinzas, o que se devia temer ou esperar do futuro.

† **SIDEROPLESITE**, *s. f.* Ferro carbonatado magnesiano crystallisado.

SIDEROSE, *s. f.* Mineral que é um carbonato de ferro. É muito variado nas suas fórmas.

† **SIDEROSTATO**, *s. f.* Instrumento inventado por Forcault, e que permitte á astronomia estudar a luz dos astros exa-

ctamente como o physico estuda a luz do sol na camara escura.

SIDEROTECHNIA, *s. f.* (Do grego *sideros*, e *technê*). Arte de tratar das minas de ferro para extrahir o metal.

† **SIDEROTECHNICO, A**, *adj.* Que diz respeito á siderotechnia.

† **SIDEROXYDO**, *s. m.* Genero que encerra os oxydos de ferro.

† **SIDERURGIA**, *s. f.* Fabrico do ferro; arte de trabalhar o ferro.

† **SIDERURGICO, A**, *adj.* Que diz respeito á siderurgia. — *A industria* siderurgica.

SIDO, *part. pass.* de Ser. Emprega-se com os auxiliares de possessão.

SIEDA, *s. f.* Assento, cadeira, séde, ou tribunal do juiz. Vid. **Seeda**, ou **Séda**.

SIEIRO, *s. m.* Vid. **Cieiro**.

SIENCIA, *s. f.* Vid. **Sciencia**.

SIESTRA, *s. f.* Termo antiquado. Sestra.

— *Mão* **siestra**; mão sestra, esquerda.

SIFAC, *s. m.* Termo de cirurgia. O peritoneu.

SIFÃO, *s. m.* Vid. **Bomba**, e **Siphão**.

SIFRA, *s. f.* Vid. **Cifra**.

† **SIGAES**, ou **SIGAIS**. Fórma irregular do verbo *seguir* na segunda pessoa do plural do modo imperativo ou conjunctivo. — «De lhe esquecer do que vos deve não vos espanteis, que essas cousas tanto que as passa logo lhe não lembram. Os cavalleiros, que defendem vossa fermosura, tem muita razão de fazer maravilhas, e pera obrigardes os homens a isso as mostras de vosso parecer bastam, ainda que este costume não **sigaes**: os que estão presos vos peço que me mandeis dar, pois agora já melhor vos servirão soltos, que não em parte onde tão pouco podem aproveitar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 102. — «E vós senhora, disse o outro contra Polifema, que me mandais que faça. Que **sigais** o mesmo caminho de vosso companheiro, respondeu ella, e tambem de minha parte **digais** ás damas, que ainda que o conselho da senhora seja bom, melhor é não se fiar de ninguem.» **Ibidem**, cap. 125.

SIGALHO, *s. m.* Termo popular. Bocadinho.

SIGANARIA, *s. f.* Vid. **Ciganaria**.

SIGANICE, *s. f.* Acto de ciganos, gyro d'elles. Vid. **Ciganice**.

— Emprega-se tambem figuradamente.

SIGANO. Vid. **Cigano**.

SIGARRA. Vid. **Cigarra**.

SIGARRAR, ou **CIGARRAR**, *v. a.* Tomar na bocca fumo de cigarro. Vid. Sigarro.

SIGARRILHA, *s. f.* Diminutivo de Sigarro.

SIGARRINHO, *s. m.* Diminutivo de Sigarro.

SIGARRITA, *s. f.* Diminutivo de Sigarro.

SIGARRO, *s. m.* Tabaco de fumo, picado, e enrolado em papel, que se serve por uma ponta, depois de acceso pela outra.

SIGILLAÇÃO, *s. f.* Impressão, marca, signal.

— Termo de antiguidade. Acção de marcar, ou notar o sacerdote as victimas.

SIGILLADA (TERRA), *s. f.* Termo de pharmacia. Substancia argillosa, de que se formam grandes pastilhas no Egypto, d'onde vinha antigamente, sellada com o sêllo do grão senhor, d'onde tivera o nome: alli é usada como adstringente, e na Europa sem uso.

SIGILLADO, *part. pass.* de **Sigillar**. Sellado, fechado com sêllo, ou sinete.

— Usa-se tambem no sentido figurado.

SIGILLAR, *v. a.* (Do latim *sigillare*). Sellar, pôr o sêllo em alguma cousa.

— *Ant.* Penhorar, tomar alguma cousa para penhor de alguma divida ou crime, porque d'este acto de penhora se passava instrumento, em que se punha a firma, signal, ou sêllo do juiz.

SIGILLARIAS, *s. f. pl.* (Do latim *sigillariæ*). Festas que se faziam em Roma depois das saturnaes.

SIGILLATA (TERRA). Vid. **Sigillada**.

SIGILLO, *s. m.* (Do latim *sigillum*). Termo antiquado. Sêllo, sinete de sellar.

— Figuradamente: Sinete mysterioso.

2.) **SIGILLO**, *s. m.* Segredo.

— *O* sigillo *natural;* segredo fiado á probidade d'outrem.

— Sigillo *da confissão;* não revelar o confessor os peccados do penitente que confessou.

SIGLA, *s. f.* (Do latim *siglia*). Diz-se das letras iniciaes empregadas como signaes abreviativos nos monumentos, medalhas, e manuscriptos antigos. Ha **siglos** em que uma mesma letra é dupla.

SIGNA, *s. f.* Vid. **Sina**.

SIGNACULO, *s. m.* Vid. **Sêllo**.

SIGNAL, *s. m.* Vid. **Sinal**. — «Podevos se quereis escusar isto por onde os outros passam tanto contra sua vontade, que de duas cousas façaes uma, ou vos torneis por onde viestes, ou promettaes de sempre viver no conto dos tristes, e pera **signal** d'isto, deixeis vosso escudo, e o nome de vossa pessoa escripto em o brocal delle; porque assim o quer a senhora a quem serve.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 21. — «E lá soube como já venceu o guardador e defensor do castello d'Almourol, e por força d'armas ganhou o escudo do vulto de Miraguarda, e o traz comsigo pera vos presentar de mistura com todolos dos sinalados homens, que na côrte do imperador Palmeirim, pera onde agora elle vai, se com elle quizerem combater em **signal** de serdes a mais fermosa do mundo: de cuja lembrança tira forças pera tamanhas cousas, e lhe nasce ousadia pera perder o medo a commettel-as.» **Ibidem**, cap. 80. — «Bem vejo, disse Dramusiando, que dizeis verdade, que os **signaes** de vossa vida o manifestam: porém com toda vossa paixão, pois por esta terra andaes, saber-me-heis dizer onde acharei um cavalleiro, que traz comsigo um escudo, em que vai tirada polo natural a mais fermosa cousa, que natureza criou com letras ao pé que dizem Miraguarda?» Ibidem, cap. 81. — «Tanto a apertaram aquellas mudanças novas, que não se podendo soffrer, se recolheu á sua camara com Dramaciana, e a portas cerradas começou torcer as mãos, e fazer outros **signaes** conformes ao que sentia, lançando lagrimas por suas faces abaixo; de que Dramaciana houve gram dó.» Ibidem, cap. 95. — «Porém sendo caso que sua confiança o engane, que veja a peça que aqui ha de deixar em **signal** de vencido; que o escudo, que pede, quer sempre que lhe fiquem testemunhas de sua victoria.» **Ibidem**, cap. 110. — «Senhor cavalleiro, se o tempo e o lugar me não impediram a vontade, eu vos mostrára a que tenho pera vos servir; e pois agora não posso tirar daqui mais que a magoa, com que fico de vos não poder acompanhar, peço-vos, que em **signal** do que vos quero, tomeis de mim este anel, que é joia, que muito estimo, e fique por penhor d'outra que vos eu desejo dar de muito maior preço.» **Ibidem**, cap. 113. — «O imperador se mandou leuar a uma torre, onde tudo se via; e vendo cousa tão notavel e espantosa, não o houve por bom **signal**, que bem lhe pareceo, que já pera lançar os contrarios dos termos de seu imperio, seria forçado fazer-se por força e com despesa de muito sangue de seus amigos e vassalos.» **Ibidem**, cap. 160.

> Casarás pelo natal
> Com mulher sem tua perda;
> Seu corpo como cristal,
> E achar-lhe-has hum *signal*,
> No meio da coxa esquerda.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Sois vós e o nosso Fernando;
> vós negaes o que mostraes,
> e elle anda-o mais mostrando;
> que hei de crêr d'estes *signaes*?
> Escute-me.
>
> ANTONIO PRESTES, ACTOS, pag. 307.

— «Terceyro homem se offereceo para descer, porem com condição que o retirassem ao primeyro **signal** que elle désse.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 15.

> Triumphador do mundo a ti me envia.
> Suas hostes em frente d'estes muros
> O *signal* so aguardam da peleja. .
> Antes o da victoria Mas tal preço
> Tem Catão a seus olhos, tanto adora

O dictador magnanimo as virtudes
De seu grande inimigo, que estremece
Pela primeira vez, — e mal se atreve
A seguir a fortuna que o precede.
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— «A desculpa é tão extravagante como a de um mouro em Coimbra, que estava no collegio de S. Bento; e vindo de fóra com **signaes** de não ter bebido agua, desculpa-se ao abbade que *beber vinho porque já não estar mouro.* Dizia o abbade ironicamente: «Estar bom catholica ás direitas...» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco.** pag. 145. — «Quando não, fallem por **signaes** de exercitatorio, inclinando a orelha a modo de quem approva, cabeceando a uma e outra parte como conego que entra em côro, ou acolito que incensa o povo.» **Ibidem**, pag. 57. — «O dicto por não dicto. Acompanha-me sem tugir nem mugir, e esgueira-te apenas eu te der **signal**.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

† **SIGNALADO**, *part. pass.* de Signalar. Vid. **Sinalado.**

E de adargas, e espadas,
e assi aas cutilladas
pellejam atee morrer,
sem se deixarem vencer,
fazem cousas *signaladas.*
G. DE REZENDE. MISCELLANEA.

SIGNALAR, *v. a.* Vid. **Sinalar**, e **Assinalar.** — «O primeyro he tido do Livro de Job onde diz, Deos **signala** a mãe de todos os homens a fim que cada hum delles conheça as suas obras.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 44.

SIGNATURA, *s. f.* Vid. **Assignatura.** — «Comtudo tambem algumas vezes (sem fazer offensa ao livre arbitrio da vontade humana) a **signatura** externa do corpo, he lingua que manifesta os occultos affectos do animo; porque como dis Adamancio, 4. o mesmo silencio da boca, saõ vozes com que a natureza se explica.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 319, § 43.

SIGNIFERO, *s. m.* (Do latim *signiferus*). Entre os romanos antigos, o mesmo que entre nós alferes.

SIGNIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *significatio*). O que significa uma cousa. — *A* **significação** *de um quadro, de um symbolo.* — «Na cabeça tinha huma cousa como barrete redondo de vergas douro, esmaltadas todas de verde e roxo, e encima no cucuruto tinha hum leão pequeno douro posto com as mãos e peis sobre huma bolla redõda tambem douro, de que o leão coroado como ja algumas vezes tenho dito, significa el Rey, e a bolla o mundo, e pela **significação** destas insignias se declara ser el Rey leão coroado sobre o trono do mundo, e tinha na mão huma vara de marfim muyto alva a maneyra de cetro, de tres palmos de cumprido somente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103.

— Expressão, signal.

SIGNIFICADO, *s. m.* Significação. — «Não me duvide V. S. de que *Pœta* queyra dizer vesga, veja bem no que se mete, porque achará *Pœtus* em Horacio com o **significado** de olhos de Bode, e fárá hum grande mal aos de Venus, se querendo livrala do defeito que padece em hum lho pozer em ambos de dous.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 33.

— *Tirar* **significados**; buscar nos vocabularios, ou diccionarios as significações das palavras.

— *Part. pass.* de **Significar**.

SIGNIFICADOR, A, *adj.* Vid. **Significativo.**

SIGNIFICANTE, *part. act.* de **Significar.** Que significa.

SIGNIFICAR, *v. a.* (Do latim *significare*). Ter esta, ou outra significação.

— Termo de grammatica. Exprime o que se entende por uma palavra, por uma phrase. — *A palavra latina* LUPUS **significa** LOBO *em portuguez.* — «Os que seguem a secta de Mafoma tem o Alcorão, que saõ huns liuros que a Instancia de Moauia se compuserão em Damasco, sendo elle Halifa, ou Califa, que (como diz Theatro de Principes) **significa** Reytor, ou Emperador.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12. — «Nenhum homem natural, ou estrangeyro, pòde entrar com armas na Cidade, mais que aquelles que a guardam que saõ soldados a quem elles chamão, Curqui, que na lingoa **significa** soldado de pè. Não tem a Cidade muros, nem as casas que saõ todas de taypa, ou ladrilhos, telhados, mas sòmente terrados como as de Ormus.» **Ibidem**, cap. 13. — «Lembrado estou que Francisco do Couto na quarta Decada, diz ser elle natural da Villa Quex junto de Camorcante: cujos naturaes antiguamante se dezião os Massagetas, ou Chacatayos, e nòs hoje na India chamamos os Mogores, e que seu primeyro nome foy Themurcutlu, que quer dizer ferro ditoso, e depois se chamou Thamurlangue, que **significa** terror do mundo, ou ira de Deos.» **Ibidem**, cap. 14. — «Mas depois os Gregos lho mudarão em Mesopotamia, por estar entre os dous rios Tigris, e Eufrates. O Mestre das historias dà a razão desta mudança, e diz, que a palaura, Meso, em Grego **significa** meyo; e Potamia, agoas; e assi como a terra dentre Douro, e Minho tem este nome, por estar entre estes dous rios.» **Ibidem**, cap. 18. — «Dali por diãte se contarão pela de Hixara, que **significa** peregrinação, ou fugida, a qual foy em dezaseys de Iulho de seyscentos e treze, do Nascimento de CHRISTO, sendo Mafoma de cincoenta, e quatro de idade.» **Ibidem**, cap. 20. — «Neste monte se ordenhauão as ouelhas do Sancto Patriarcha, e porque o leyte que dellas se colhia era muyto, se chamou o lugar Aleppo, que **significa** monte de leyte, e delle o tomou a Cidade, como hora vemos.» **Ibidem**, cap. 22. — «Duque se derivou da palavra *Dux,* que em latim **significa** guia, e Capitaõ. Sendo este nome generico, se foi fazendo especial em tempo dos Emperadores Romanos.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 23. — «Quanto porem a dizer este Autor, que a palavra *Rex* não **significa** outra couza que Senhor grande, he na minha fraca opinião hum valente desproposito.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 7, n.º 19.

— Denotar alguma cousa, ser signal de alguma cousa. — «D. João Mascarenhas, depois de ordenar o enterro dos mortos, e cura dos feridos, em que não faltou com o cuidado, e menos com a fazenda, que despendeo sem conta, avisou por hum catur ao Governador do estado das cousas, **significando-lhe** a falta que tinha de gente, munições e armamentos.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «He nota de alguns Escriturarios, que nunca Deos provéo dous officios juntos em hum só sugeito: e para **significar** a importancia disto mandava, que ninguem semeasse dous legumes na mesma terra: e quando occupava algum servo seu em huma empreza, dava-lhe logo com ella os talentos necessarios, e forças convenientes.» **Arte de furtar**, cap. 38. — «E finalmente pera consolação dos mesmos penitentes se canta neste Domingo hum Euangelho muy festiual e alegre, em que se conta aquelle magnifico e milagroso cõuite que o Senhor fez fartando em hum dia cinco mil homens, afora molheres, e mininos, com cinco pães de ceuada e dous peixes: e isto pera **significar** o cõuite das celestiaes cõsolações que Deos dà aos verdadeyros penitentes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Tambem **significaõ** com especialidade males cauzados da adustaõ, effervescencia e ebulliçaõ nimia do sangue; como febres ardentes, e sinochais, erisypelas, difluxos, tabardilhos, parotidas, pleurizes, etc. Como com toda a torrente dos AA. Medicos affirma o nosso Francisco Roxo; porque da influencia calida, e secca do Cometa se altera o àr, e consequtivamente padecem os corpos; de cujos influxos, e successos fallou discretamente Manilio.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 439, § 119.

— Dar a entender, querer dizer. — «E por que a gente vulgar faz o signal da Cruz, sem entender os mysterios que **significa** fazendoo, sera bom declararmolo logo aqui, pera que entendendo a grandeza dos mysterios que estam escondidos

nesta ceremonia mais a miude se benzam, e com mais deuaçam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «No cabo deste Credo pronunciamos aquella palaura, Amen, por duas rezões. A primeira pera **significar** que firmemente creemos, confessamos, e testemunhamos, todas as verdades que nelle se contem. Por isso dizemos, Amen, que significa, assi he certamente.» **Ibidem.** — «Logo que V. S. me perguntou o que **significava** vá bugiar, e os usos que se dava a este termo, recorri a elles, ou para melhor dizer aos meus Diccionarios, e aos meus Vocabularios, e todos me derão por unica resposta que fosse bugiar.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 2.

— Exprimir verbalmente ou por escripto os nossos pensamentos, de sorte que os outros fiquem conhecendo o que pensamos ou queremos. — **Significar** *suas intenções.*

— *Isso nada* **significa**; diz-se das palavras d'onde se não póde tirar conclusão alguma.

† **SIGNIFICATIVAMENTE**, *adv.* (De significativo, e o suffixo «mente»). De um modo significativo.

SIGNIFICATIVO, A, *adj.* (Do latim *significativus*). Que exprime um grande sentido. — *Este termo é bem* **significativo**. — *Servir-se de palavras* **significativas**.

— Que exprime sensivelmente o pensamento, a vontade. — *Um gesto, um tom, um olhar* **significativo**.

— Termo de arithmetica. *Algarismo* **significativo**; diz-se em opposição ao signal 0, os algarismos de que se compõe um numero.

— Substantivamente: Significação.

SIGNO, *s. m.* (Do latim *signum*). Termo de astronomia. Constellação ou ajuntamento de algumas estrellas fixas, que se suppõe formarem alguma figura, e só se diz das doze constellações do zodiaco.

> Amor, e d'isto só nasce
> qu'emque o *signo* se acabasse
> amor, não se acaba o signo.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 177.

> Ora está assi muito bem,
> que purgatorio é sentir.
> Em que *signo* casou com elle?
> Não sei, da mofina minha.
> Pois não vem elle tão azinha
> que d'aqui o vejo eu n'elle,
> e esta mão m'o adevinha.
>
> IBIDEM, pag. 313.

> Não no direi por escrito,
> mas ha desastres no mundo:
> eu sei se vossa mercê
> será ora tão mofino
> que acertou a nascer no *signo*
> d'el-rei Nida? já se o *p*
> não fia de *r*?
>
> IBIDEM, pag. 143.

— «A outava esphera demais destes dous movimentos, que tem por razaõ da decima, e nona esphera, movendose do nascente para o poente com o da decima sobre os Polos do Mundo, e do poente para o nascente com a nona esphera sobre os Polos do Zodiaco; tem outro movimento particular sobre huns Polos, que se consideraõ no principio do **signo** de Aries, e no de Libra.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico, pag. 318, § 63.**

> Mas bem depressa do Planeta nosso
> O compassado giro aos olhos mostra
> O Sol no *Signo* do animal de Coleos.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Os astrologos attribuem a influencia dos astros na sorte da gente conforme os signos, e mil circumstancias e relações em que se achão os astros á hora do nascimento.

— Nome das linhas da escala musical.

— **Signo** *samão.* Vid. **Samão.**

— ADAGIO:

— Em tal signo nasci, que mais quero para mim, que para si.

1.) **SIGO.** O mesmo que *comsigo* (do latim *secum*). — «Defendia mais no mesmo casal duas mulheres, que tinham **sigo** dous filhos lavradores.» **Elucid.** de Viterbo.

2.) **SIGO.** Fórma irregular do verbo *seguir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Seguir.**

> E pois que esta primeira porta viste,
> Nas tres veras tambem de que te espantes,
> E nellas acharas diuersas vias,
> E modos com que o mundo viue agora.
> Folgara acompanharte, mas não posso
> O caminho deixar que agora *sigo,*
> Pois espero por elle alcançar cousa
> Que por nobreza e esforço se me nega.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

> Ribeiros, e Farias que no antigo
> Tempo, ja forão tanto bellicosos
> E os fortes Corte Reaes que no perigo
> Mayor, se mostrão mais sempre animosos,
> Para que a narração infausta *sigo?*
> Eu para que vos mostro os valerosos
> Peitos, onde está tanta fortaleza,
> Pois tudo ha de ser dor, tudo tristeza.
>
> IBIDEM, cant. 14.

SIGRALHA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave semelhante á gralha, de côr mais negra e algum tanto mais pequena.

† **SIGRO**, *s. m. ant.* Seculo.

SIGUENSIA, ou **SIGUENCIA**, *s. f.* Termo antiquado. Sequencia, continuação.

† **SIGUIMENTOS**, *s. m. plur.* Termo antiquado. Ciladas, traições.

SIGURELHA, *s. f.* Vid. **Segurelha.**

SILADA, *s. f.* Vid. **Cilada.**

SILENCIADO, *part. pass.* de **Silenciar.**

SILENCIAR, *v. a.* Impôr silencio.

† **SILENCIARIO**, *s. m.* (Do latim *silentiarius*, de *silentium*). Termo de antiguidade romana. Official que fazia observar o silencio aos escravos.

— Diz-se de alguns religiosos que guardam um grande silencio.

— Por extensão: Pessoas que guardam silencio.

SILENCIO, *s. m.* (Do latim *silentium*). Estado de uma pessoa que se abstem de fallar.

> O *silencio* lhe apraz, e as mudas balsas,
> Onde não chega estrepito profano
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. .

— Ha tres especies de **silencio**: o silencio *do zelo*, o silencio *da prudencia nas conversações*, e o silencio *da paciencia nas contradicções.* — Socrates aconselhava aos seus discipulos tres cousas, a saber: prudencia no animo, vergonha no rosto e **silencio** na lingua.

— Por analogia, diz-se da linguagem escripta. — *O* **silencio** *dos jornaes sobre este facto.*

— *Passar uma cousa em* **silencio**; não fallar n'ella.

— *O* **silencio** *da lei;* diz-se de um caso que a lei não preveu.

— Interrupção n'um commercio de letras. — *Não posso explicar vosso longo* **silencio**.

— Segredo.

— Esquecimento. — *Lançar-se no abysmo do* **silencio**.

— Figuradamente: Socego, ausencia de ruido. — *O* **silencio** *eterno d'estes espaços infinitos me aterra.* — «Maquina que espantou aos nossos, pelo **silencio**, e brevidade com que se havia obrado; mostrando bem, que não era esta fabrica desenho de multidão barbara, e confusa; porque em todo o conflicto mostrárão igual o valor á disciplina.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— Figuradamente: Ausencia de agitação moral. — *Impôr* **silencio** *aos nossos sentidos.*

— *O* **silencio** *das paixões;* o tempo em que ellas deixam a alma livre e socegada.

— *Impôr* **silencio** *ás paixões;* reprimil-as, obstar que ellas perturbem o espirito.

— Interrupção n'um ruido, n'um barulho. — *Alto* **silencio**.

> Já a tiro os Francos stão dos leve-armados:
> Uma hoste, e outra hoste pára. Alto *silencio!*
> Cesar manda á Christan Legião, que arvore
> Sinal do prelio a roxa Cotta de armas
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Diz-se, na declamação, das suspensões que faz aquelle que falla.

— A calada de todos os sons.

— **Silencio** *profundo;* silencio alto.

Em *silencio* profundo em sombra envolto,
Os passos guia ao peristylo augusto
Do Templo collossal da Natureza.
Voôu co' a mente acceza em vácuo eterno,
Interminavel, infinito, e nelle
Infinitos corpusculos devisa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Falta de replica, de resposta.

— Silencio *mal-soffrido;* silencio constrangido; estado da alma em que o individuo deixa de fallar talvez por constrangimento e convicção.

Murmurava em *silencio* mal-soffrido
Da natureza leal o escasso resto
Que do antigo despejo lusitano
Os francos sentimentos conservava,
Impera o fanatismo, a hypocrisia.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 2.

— *Os desinquietadores do* **silencio** *da santa justiça;* individuos encarregados de impôr silencio pelos chaens do imperio da China. — «E dando então quatro pancadas num sino muyto depressa, hum dos dous conchalys se levantou em pé, e despois de fazer seu acatamento ao Chaem, disse em voz alta que todos ouvissem, calar e ouvir com prontidão humilde so pena do castigo que pelos Chaens do governo está determinado aos desinquietadores do **silencio** da santa justiça.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103.

SILENCIOSAMENTE, *adv.* (De **silencioso**, com o suffixo «**mente**»). De um modo silencioso, em silencio.

SILENCIOSO, A, *adj.* (Do latim *silentiosus*). Que guarda silencio. — Filippe V, nascido com um senso recto, mas pouco energico, era **silencioso**, reservado, desconfiado de si proprio.

— Onde se não ouve ruido, nem barulho. — *Uma retirada* **silenciosa**.

— Que não faz barulho. — *Os passos* **silenciosos**.

— **Silenciosas** *complacencias;* em guardar silencio no que devem dizer, ou censurar.

— SYN.: **Silencioso**, *taciturno.*

Silencioso é o que falla pouco e com moderação. *Taciturno* é o que falla pouco e com repugnancia. Aquelle póde sel-o contra seu genio, por prudencia, por interesse, por modestia, por obrigação; este é-o sempre por caracter, por hypochondria, ou por natural inclinação ao silencio.

O **silencioso** tem unicamente um ar serio; o *taciturno* um ar severo e carregado. O primeiro é inutil n'uma sociedade de gente divertida, porque contribue pouco a tornal-a agradavel; o segundo é mais que inutil, é pesado, porque inspira desconfiança, ou contribue com sua hypochondria a diminuir o gosto, e a jovialidade dos demais.

1.) **SILENO**, *s. m.* Semideus, filho de Pan e d'uma nympha; companheiro de Baccho. — *Os satyros e* **Sileno**.

— *Os* **silenos**; os companheiros de Baccho.

— Termo de antiguidade romana. Figurinha de marmore representando um sileno.

— *S. f.* Genero de plantas da familia das dianthaceas, de que se distinguem varias especies.

— Adjectivamente: *Vir tão* **silena**.

nem mocidade fingisse
o que a condemna,
vir de fóra tão *silena*
e que dentro em si admittisse
mais gloria, que por ti pena.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 51.

2.) **SILENO**, *s. m.* Termo de historia natural. Quadrupede de orelhas curtas, e redondas como o macaco; é o *preguiçoso* de Ceylão.

SILER, *s. m.* (Do latim *siler*). Arbusto similhante de alguma maneira ao salgueiro e amieiro.

SILEX, *s. m.* Termo de mineralogia. Genero de pedras comprehendendo as duas especies quartz e opalo, constituidas pelo acido silicico.

— Pederneira, pedra de ferir **lume**; seixo.

SILHA, *s. f.* Termo pouco em uso. Cadeira.

— Vid. **Cilha**. — «Nenhum errou seu encontro, antes foram dados com tal força, que, falsados os escudos, Dramusiando, e Barrocante, vieram ao chão com as sellas antre as pernas e as **silhas** arrebentadas por algumas partes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94.

— **Silha** *pontificia;* cadeira, séde pontificia.

— **Silha** *de abelhas*. Vid. **Silhar** (subst.)

SILHÃO, *s. m.* Especie de sella grande, para n'ella cavalgarem as mulheres; tem um estribo por um lado, e um arção semicircular, contra o qual se encostam.

— Termo de fortificação. Obra elevada, de terra, feita no meio do fosso de redor de toda a praça.

— Silha forte e larga.

1.) **SILHAR**, *v. a.* Apparelhar a cavalgadura, pondo-lhe a sella ou a albarda. Vid. **Cilhar**.

2.) **SILHAR**, *s. m.* Termo de canteiro. Pedra lavrada em quadro para assentar na parede, ou edificio de silharia.

— Particularmente, diz-se a pedra que na parede é assentada ao alto, tendo sómento ametade da grossura, e se distingue n'isto da *juntoura,* que é pedra que alcança toda a grossura da parede, e do *liadouro,* que vai, não posta ao alto, mas deitada.

— **Silhar** *de colmeias;* base, apoio de cortiço de abelhas.

— Vid. **Arraial**, e **Cilha**.

SILHARIA, *s. f.* — *Obra de* **silharia**; obra de silhares, ou lousas, e chapas de pedra lavrada quadrada, pouco grossa, para vestir paredes que o mar toca.

— Alguns dizem *enxilharia,* e *enxelaria,* mas estes termos são plebeismos, e até erros.

SILHARINHO, *s. m.* Diminutivo de **Silhar** (de colmeias). Vid. **Armentinho**.

SILICA, ou **SILICIA**, ou **SILICE**, *s. f.* Substancia que fórma a base do silex, dos quartz, etc., e que no estado de areia se combina com a cal, e fórma com ella uma argamassa resistente; é o oxydo de silicio, considerado em geral como um acido, e por conseguinte chamado acido silicico. O silicio, uma das terras mais abundantes, fórma a base das pedras mais duras, que parecem constituir o nó do globo.

† **SILICATADO, A**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de uma base que é convertida ao estado de sal pelo acido silicico.

SILICATO, ou **SILICIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido silicico com uma base.

SILICICO, A, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **silicico**; o mesmo que *silicia.*

— *Etheres* **silicicos**; etheres que se obtem deitando alcool no chlorureto de silicio.

† **SILICICO-ALUMINICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal silicico unido a um sal aluminico.

— Diz-se do mesmo modo: *silicico-argentico, silicico-cobaltico,* etc.

† **SILICICO-CUIVROSO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal silicico unido a um sal cuivroso.

— Diz-se do mesmo modo: *silicico-mercuroso,* etc.

† **SILICICOLA**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das plantas que só crescem nos terrenos silicosos.

† **SILICIDAS**, *s. m. plur.* Termo de mineralogia. Familia que comprehende a silica e suas combinações.

† **SILICIFERO, A**, *adj.* Termo de mineralogia. Que contém silica.

SILICIO, *s. m.* Vid. **Cilicio**.

SILICIOSO. Vid. **Silicoso**.

SILICIUM, ou **SILICIO**, *s. m.* Metal que produz a silica combinando-se com o oxygeneo.

† **SILICIURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do silicio com um outro corpo simples.

SILICOSO, A, *adj.* Que é da natureza do silex.

— Que contém silica.

— Termo de agricultura. *Terrenos* **silicosos**; terrenos que fornecem pelo menos 0,55 de silica livre. Vid. **Siliquoso**, que diverge.

SILICULA, *s. f.* Termo de botanica. Siliqua cuja altura não excede quatro vezes a largura.

*

† **SILICULOSO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que produz ou tem siliculas. — *Plantas* siliculosas.

— *S. f. plur.* Tribu da familia das cruciferas.

SILINGORNIO, A, *adj.* Termo popular. Que falla mansamente para enganar.

SILIQUA, *s. f.* Termo de botanica. Fructo secco, alongado, bivalve, cujas sementes estão ligadas a dous trophospermas suturaes, ordinariamente separados os dous loculos por uma falsa divisão, que não é senão um prolongamento dos trophospermas, e que persiste muitas vezes após a queda das valvulas. — *A* siliqua e *a* silicula *caracterisam particularmente a familia das cruciferas.*

— Vagem.

— Pequeno povo dos romanos.

— Genero de conchas bivalves.

† **SILIQUIFORME,** *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem a fórma de uma siliqua; diz-se de alguns fructos capsulares, differindo da verdadeira siliqua, em que as placentas são alternas, e não oppostas aos lobulos do stigma.

SILIQUOSO, A, *adj.* (Do latim *siliquosus*). Que tem siliquas, ou que se assemelha a uma siliqua. — *Plantas* siliquosas.

— *S. f. plur.* Tribu da familia das cruciferas.

SILLABA, *s. f.* Vid. Syllaba.

SILLAGE, *s. f.* Vid. Singradura.

SILLOGISMO, *s. m.* Vid. Syllogismo.

SILLOGRAPHO, *s. m.* (Do grego *sillos*, e *graphô*). Escriptor satyrico e mordaz.

SILPHA, *s. f.* Termo de historia natural. Insecto coleoptero, de que se apontam as especies seguintes: *sepultadora; verdadeira,* ou *broqueleira; de quatro pontinhos; lisa; denegrida.*

† **SILURIANO, A,** *adj.* Termo de geologia. *Terreno* siluriano; serie de camadas fossiliferas collocadas sobre a velha pedra de cantaria rubra. — *Formação* siluriana.

SILURO, ou **BAGRE DA EUROPA,** *s. m.* Genero de peixes abdominaes, o maior de agua doce, pesando ás vezes até trezentas libras.

SILVA, *s. f.* (Do latim *silva*). Arbusto silvestre, que lança varinhas verdes, flexiveis, armadas de púas, ou espinhos agudos; d'ellas se fazem tapumes de vinhas, e hortas.

— Toma-se tambem por *selva*.

— Poema como a canção, cujos consoantes vão rimados de dous em dous, como os ultimos dous versos das oitavas; havendo porém n'isto alguma variedade.

— Figuradamente: Silva *de doutrinas, de conclusões*; multidão intrincada, sem ordem, nem methodo.

— Silva *framboezeira;* arbusto como a silva, que dá umas amoras brancas, a que hoje dão o nome de *framboezas*. Ao mesmo genero pertence a *amoreira tataiba.*

— Silva *de agua;* planta brazilica, herva viva, especie de sensitiva.

— Termo de alveitaria. São dous ou tres dedos de pello branco ao longo da testa, ou fronte do cavallo para as ventas.

— Silva *armada;* espessura, grande numero de gente de armas.

— Silva *da praia;* planta com espinhas, e varas dobradiças, que nasce nos areaes.

— Silva *macha;* outro arbusto silvestre espinhoso; tem folhas de roseira, e flôr como uma rosa, de cinco petalas ou folhas.

— Cilicio de arame.

SILVADO, *s. m.* Sitio povoado de silvas espessas; a sarça. — «Meya legoa delle pera a parte do Oriente jaz hum sapal muy grande cuberto de siluado, em que andam muytos Leões, donde vieram a dizer alguns, que aqui fora o lago delles, em que foi metido o Propheta Daniel, como isto não contradiz a Escriptura, possiuel seria que fosse.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 19.

— Figuradamente: Perigo, difficuldade.

— *Part. pass.* de Silvar.

SILVANO, *s. m.* (Do latim *silvanus*). Termo de mythologia. Deus dos bosques, florestas, e campos.

— Figuradamente: Homem agreste, rustico.

SILVÃO, *s. m.* Silva macha.

SILVAR, *v. n.* Assobiar.

— *V. a.* Produzir som agudo.

> De armas, gólpes, e vida des-sentido,
> Em salvar Segenax só lévo o intento:
> Com custo o arranco da Romana furia.
> Dou-lhe asilo, no concavo d'um Rôbre. —
> Eis vem perdida flécha, no ar, *silvando*.
> Que, ao Velho, em seu asîlo o peito rompe.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

SILVATICO, A, *adj.* (Do latim *silvaticus*). Silvestre.

SILVEDO, *s. m.* Vid. Silvado.

SILVEIRA, *s. f.* Silva, arbusto, sarça.

SILVESTRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *silvestris*). Da selva, montezinho, do matto.

— Agreste, rude.

— *Arte* silvestre; nome dado por Camões á medicina, por curar muito com vegetaes.

— *Homem* silvestre; homem creado nos mattos, á similhança dos brutos, ou feras; selvagem.

— Figuradamente: *Entendimentos* silvestres.

— *Vida* silvestre; vida agreste.

SILVIA, *s. f.* Pintarôxo, ave.

SILVICOLA, *s. 2 gen.* (Do latim *silvicola*). Habitador de selva.

SILVICOLAS, *s. m. plur.* (Do latim *silva*, e *colere*). Termo de entomologia. Genero de insectos coleopteros, que habitam no tronco das arvores.

SILVICULTURA, *s. f.* (Do latim *silva*, e *cultura*). Sciencia que diz respeito á cultura das mattas e suas plantações.

† **SILVINA,** *s. f.* Termo de mineralogia. Chlorureto de potassio.

SILVINHA, *s. f.* Diminutivo de Silva.

SILVO, *s. m.* O assobio, ou som agudo das cobras e serpentes.

> As orientaes costas africanas
> Rodeámos de Jalofo e de Mandinga,
> D'onde o curvo Gambea ao Tejo manda
> As ricas féveras do oiro, inveja
> As Dorcadas passámos, que dos silvos
> Das viboras na areia inda retinem
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 6.

SILVOSO, A, *adj.* (Do latim *silvosus*). Empeçado, travado com silvas.

SIM, *adv.* Designa o consentimento, a approvação, em opposição a *não*. — «Botouse em breue tempo pesquiza por toda a Cidade, andando meu companheyro, e eu cõ os Portugueses que nos tinhão auisado sabendo de todos onde estauão, tè que finalmente os achamos fechados em huma casa, tristes, e chorosos, e perguntandolhes se querião ser Christãos, disseram todos que **sim.**» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 6.** — «E dito que sim, lhe fazia huma pratica explicando-lhe as novas obrigaçoens, em que entrava; e como em todas as acçoens de armas devia favorecer, e ajudar a justiça.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 28.**

> Descasa casados hão
> embora, senhora irmã.
> Minha senhora irmã, **sim**,
> sou assi tão cortezã.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 229.

> Justificar papeis vem:
> quando o homem tem
> assi pôsto em conclusão,
> fica a concrusão de quem
> que d'áquem e mais d'álem
> o mais *sim* elle é mais não.
>
> IBIDEM, pag. 391.

—«Os vassallos d'Acestes, animados com o exemplo e palavras de Mentor, cobraram brios, de que se não criam capazes. Eu mesmo, d'um bote de lança, dei por terra com o filho do rei inimigo: **sim** tinha a minha edade, mas era muito mais agigantado e membrudo que eu; porquanto este povo descende d'uma raça de gigantes, que teem a mesma origem dos Cyclopes.» **Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.** — «Como que **sim** clamárão todos á uma que Madama ha de lá fazer época. — Esse barrête fê-lo Le Roy, ou Mademoiselle Despeaux?

(acudio um d'esses vélhos peti-métres, que mais impudentes que os môços carecem da graça, ou de azoamento que os desculpa).» Idem, **Successos de madame de Seneterre.** — «D'ahi proseguimos e de caminho vimos o engenho de moer cana de assucar, não com cavallos ou bois como os outros, mas **sim** com agua, tendo por fóra uma azenha ou moinho de cubo excellente. O dono é N... natural das Caldas da Rainha.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205.

É morta Roma, *sim*, morta de todo:
Aos filhos orphams, salve-se-lhe ao menos
Um retalho siquer da patria herança.
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Pae!... Não; outro,
Deuses, deuses crueis! não podeis dar-mo.
Sim, sim; eu sou teu pae: de tenra infancia
Como a filho (e que filho!) te amei sempre.
IBIDEM, act. 3, sc. 3.

Sim tu, meu Manlio,
E Juba vai comtigo. — E Marco-Bruto
Irá tambem: vou-lhe mandar que cesse
O combate, e que as portas abra a Cesar.
IBIDEM, act. 5, sc. 7.

Sim, e guarnecido
Com cem freixeiros meus: o passo é estreito,
Facil de defender; nem o descobrem
Tam cedo.
IBIDEM, act. 5, sc. 8.

— Antigamente tomava-se **sim** por si, variação do pronome da terceira pessoa.

Si, pelo aparentado
aquella é nossa cunhada.
Feito, feito.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 169.

Pastel
amor de favo de mel.
Pastel alma.
Amor guarida?
O mais amor d'ouropel.
Buscaes amor?
Si, buscâmos.
IBIDEM, pag. 225.

Moço!
Senhor!
Logo ess'hora
me escovae essa capa azinha.
E vossa mercê vae fóra?
Si senhora.
Agora?
Agora.
IBIDEM, pag. 289.

— Talvez alterado de *assim*, affirmando **sim**, por *assim é*.

— *Responder de* **sim**; dizer, ou responder *sim*.

— Emprega-se tambem substantivamente: *Dar o* **sim** *a alguem*.

SIMA. Vid. **Cima.** — «E de quando em quando nos davaõ muytas gritas, e apupadas, e capeandonos com bãdeyras, e toucas, nos mostravaõ de **sima**, do capitel de poupa muytos traçados nùs, esgrimindo cõ elles no ár, para que nos chegassemos a elles, Cõ a primeyra vista destas suas fanfarrices ficàmos nós algum tanto embaraçados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

SIMARUBA, ou **SIMARRUBIA,** *s. f.* Termo de botanica. Planta da Guiana, e outras regiões da America, cuja casca é empregada em medicina.

† **SIMARUBACEAS,** *s. f. plur.* Termo de botanica. Tribu das rotaceas que se separam para formar d'ellas uma familia á parte, e que tem por typo a *simaruba*.

SIMBOLO, *s. m.* Vid. **Symbolo.**

Assim nasceo, brilhou primeira Idade;
A Primavera he *simbolo* dos dias,
Qu'o Sol na creação marcou primeiro.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

SIMETRIA, *s. f.* Vid. **Symetria.**

SIMIA, *s. f.* (Do latim *simia*). Termo pouco em uso. Bugio, macaco, animal mui similhante ao homem.

— Figuradamente: O que arremeda.

SIMIL, *s. m.* Simile.

SIMILAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *similaris*). Que é da mesma natureza.

O Latino Cantor com versos d'ouro
Similares particulas nos móstra
Primeira causa ser dos córpos todos,
Seguindo de Anaxágoras a estrada.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Termo de geometria. Diz-se dos rectangulos, ou parallelipipedos formados pela multiplicação dos numeros proporcionaes entre si.

— Termo d'optica. *Raios* **similares**; raios igualmente refrangiveis.

— Termo de anatomia. — *Partes* **similares**, ou *orgãos primarios*; as partes fundamentaes que constituem os systemas, e que se reunem para formar os orgãos propriamente ditos.

† **SIMILARIDADE,** *s. f.* Termo didactico. Qualidade do que é similar.

SIMILDÕO, *s. f.* Termo antiquado. Similhança.

SIMILE, *s. m.* (Do latim *similis*). Similhança, comparação que se faz de uma cousa com outra, que se lhe assimilha.

† **SIMILIFLOR,** *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem flores todas similhantes.

SIMILHANÇA, *s. f.* Vid. **Semelhança.**

† **SIMILHANTE,** *adj. 2 gen.* Vid. **Semelhante.** — «Por certo, senhores, disse o das Donzellas, em pessoas dessa marca havia de haver obras **similhantes** a elles e não ás que são conformes a outros quaesquer; mas donzellas é a vianda tão comesinha, que fazem todo o mundo ser de seu natural; e por isso mereceis menos culpa, e pera mim, que muitas vezes sou tentado destes accidentes, eu a hei por pequena.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra, cap.** 125.

Acabou de fallar; e confirmando
Todo o sabio Congresso o seu dictame,
Um sussurro no Conclave se espalha,
Ao do Zephyro em tudo *similhante*,
Quando nas frescas tardes suspirando,
A bella Flora segue, que travêssa
Cá, e lá, entre as flores, se lhe furta.
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Ora que em coche argenteo as sombras córta,
Tal de lá me mostrára o terreo globo,
Se hum momento ao satéllite voára!
Elle errante tambem, e ao Sol opposto,
Ora todo illustrado, e logo em parte,
De igual figura, e *similhante* marcha.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Da esfera, em que os lançára a mão do Eterno,
Jámais tentão sahir, nunca se apaga
O cunho, que lhe imprime a Natureza.
O homem só da liberdade abusa,
Escravo das paixões, e ao Ceo não serve;
Até da Natureza a voz não ouve,
Tão doceis sendo a ella os brutos todos;
Co'os *similhantes* seus a paz conservão.
IBIDEM, cant. 3.

— «Mas emfim não concluiu com disparate, **similhante** ao de um poeta que fechava um soneto de boas festas; e fallando de uma moça doente e nada galante, e menos enfeitada ou discreta, concluia.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 70. — «Não se explica o horror que **similhante** facto causou, por ser coisa muito rara o homicidio em Galliza.» **Ibidem**, pag. 112.

SIMILITUDINARIO, A, *adj.* Em que ha semelhança.

SIMIO, *s. m.* (Do latim *simius*). Termo pouco em uso. Bugio, macaco, mono, fallando do macho.

SIMITAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. Remates, por exemplo dos leitos.

SIMO, *s. m.* Vid. **Cimo.**

SIMONEA, *s. f.* Talvez erro por *escamonea*.

SIMONIA, *s. f.* (Do latim *simonia*). Convenção illicita pela qual se recebe uma recompensa temporal, uma retribuição pecuniaria por alguma cousa de santo e espiritual, tal como os sacramentos, as orações da egreja, os beneficios, etc.

SIMONIACAMENTE, *adv.* Com simonia.

SIMONIACO, A, *adj.* Onde entra, onde ha simonia. — *Contracto* **simoniaco.**

— Que commette uma simonia, fallando das pessoas.

— Emprega-se tambem como substantivo.

SIMONTE, *adj. m.* — *Tabaco* **simonte**; da primeira folha do tabaco. Vid. **Somonte**, termo mais proprio.

— Usa-se tambem substantivamente.

SIMOTRACEA, *adj. f.* — *Pedra* **simotracea**; pedra analoga ao azeviche.

SIMOUN, *s. m.* Vento abrazador que sopra do interior da Africa.

SIMPATHIA, *s. f.* Vid. **Sympathia.**

SIMPLACHEIRÃO, ONA, *adj.* e *s.* Termo popular. Mui simples, atoleimado, parvo.

SIMPLACHO, A, *adj.* e *s.* Vid. **Simplacheirão.**

SIMPLALHÃO, ONA, *adj.* e *s.* Termo popular e augmentativo de **Simples.** Vid. **Simplacheirão.**

SIMPLE, *adj.* 2 *gen.* Vid. **Simples**, termo mais usado.

SIMPLEIRÃO, ONA, *adj.* e *s.* Termo popular. Vid. **Simplalhão.**

1.) **SIMPLES**, *adj.* 2 *gen.* Que não é composto. — *Deus, a alma são seres* **simples.** — *Idêas* **simples.** — *Movimentos* **simples.**

E nada mais, Bacôn, Tullio, Archimédes?
Que em Viviani, em Galileo profundo
Não ha mais que hum subtil, térreo composto
De delicadas tunicas, e fibras?
Sómente o *simples* movimento póde
Fazer que julgue, que combine o corpo?
Dar-lhe ethereo poder, força, energia
De transpor, de correr do espaço os pontos?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Da antiga Rhecia vejo o alto ornamento
Bernouilli immortal. Na margem fria
Do discordante Baltico diviso
O grande Auctor das Mónadas, que encontra
No composto mortal maga harmonia
Entre a corporea, e *simples* substancia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Pois eu co'a luz da *simples* Natureza
Levo os mortaes á crença de Mysterios,
Que á Razão não s'oppõe, mas são mais altos;
Tem por base segura Omnipotencia.

IBIDEM, cant. 2.

— Termo de chimica. *Corpos* **simples**; corpos que até ao presente tem sido impossivel decompôr, chamados tambem *elementos.*

— *Saes* **simples**; saes em que o peso atomico do acido é igual ao peso atomico da base.

— Termo de grammatica. Diz-se de uma palavra que não é composta.

— Termo de poetica antiga. *Pés* **simples**; pés de duas ou tres syllabas, porque não podem decompôr-se em duas outras.

— Que não é duplo ou multiplo. — *Sapatos de* **simples** *palmilhas.*

— *Echo* **simples**; echo que repete cada som uma só vez.

— Termo de botanica. *Haste* **simples**; haste que não é ramificada.

— *Calyx* **simples**; calyx que não é cercado de um segundo calyx exterior.

— *Flôr* **simples**; aquella cuja corolla não tem duplas petalas.

— *Flôr* **simples**; diz-se tambem em opposição a *flôr composta.*

— Termo de zoologia. *Antenna* **simples**; antenna que não offerece prolongamento algum, nem ramificação.

— *Nervura* **simples**; nervura terminada unicamente por um ponto redondo.

— *Animaes* **simples**; aquelles que não resultam da aggregação de um certo numero de individuos.

— *Copula* **simples**; aquella que tem logar entre dous individuos pertencentes a especies entre as quaes os sexos são separados.

— Termo de marinha. *Ordem,* ou *linha* **simples**; disposição de navios de guerra sobre uma unica linha.

— Que tem poucas luzes, poucos conhecimentos. — «Muitas vezes acontece, a hum cego, por ter ouuido fallar em cores disputar sobre ellas aguda, e doutamente, posto, que naõ tenha conceito, nem representação propria dellas na memoria, esta leuantada sciencia mystica costuma communicarse aos humildes, posto, que gente **simples**, e sem letras, e encobrirse aos eruditos, que as tem aprendidas, e com ellas saõ soberbos, e carnais; porque as cousas altas e sagradas não se concedem desperdiçadamente aos animais immundos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 12.

— *Engenho* **simples**; engenho ingenuo, singelo, sem dobrez. — «Pera isto mais se aclarar vsaremos de hum exemplo. Se hum pay excellente em muitas virtudes tiuera dous filhos, dos quaes hum tratara de inquirir, e esquadrinhar curiosamente os desenhos, palauras e obras de seu pay, pera se assemelhar a elle em tudo, mas naõ o amara, nem puzera o affecto nelle, mas o outro filho de engenho **simples** e sem esquadrinhar, nem perguntar pellas excellencias, e acções do pay, sô se empregara em saber, como contentallo, e obedecello em tudo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 12.

— **Simples** *vista.* — «Conheça pois o entendimento o que lhe for permittido cõ **simples** vista, abaixando os olhos diligente, humilde, e sossegadamente, sem proprio esquadrinhar, antes prudentemente recuse impulso violento por não se debilitar, e opprimir a natureza demasiadamente, mas com tudo se naõ poder deixar de afligirse, nem por isso se perturbe nem desconfie, mas sofra com humildade, e paciencia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 11.

— *Medicamentos* **simples**; aquelles que não soffrem alguma preparação pharmaceutica, ou aquelles que não contém senão uma unica substancia.

— *Plantas* **simples**; diz-se no sentido de plantas medicinaes.

— Termo de liturgia. *Festa* **simples**; *officio* **simples**; diz-se em opposição a *festa,* ou *officio duplo.*

— *Voto* **simples**; voto que não é feito em face da egreja, nem acompanhado das formalidades requeridas.

— *Multiplicação, divisão* **simples**; em que só entram grandezas da menor especie.

— Termo de mineralogia. *Fórmas* **simples**; fórmas terminadas por faces identicas.

— Que não tem outra qualidade, nem outro caracter.

— **Simples** *clerigo;* que não tem a tonsura clerical.

— **Simples** *soldado;* soldado que não tem posto, nem graduação; soldado raso.

— **Simples** *particular;* homem que não tem emprego publico, que não exerce funcções publicas.

— *Doação pura e* **simples**; doação feita sem condição.

— Que não é complicado, que é facil de empregar, de comprehender, de executar. — *Muito* **simples.**

— Sem ornato, sem fasto, sem affectação. — *Moveis* **simples** *e commodos.* — *Ter gostos* **simples.** — *Vida* **simples.**

— Diz-se das pessoas: *Ser* **simples** *nos seus trajos, nos seus moveis.*

— Sem disfarce, nem malicia. — *Ser* **simples** *como uma pomba.*

— Que se deixa facilmente enganar.

— Diz-se tambem das cousas. — **Simples** *obediencia.*

— *Comida* **simples**; comida sem muitos adubos.

— *Juiz* **simples**; não letrado, juiz ordinario.

— *Renuncia* **simples**; a que se faz plenariamente, sem reserva de titulos.

— *Beneficio* **simples**; sem cura d'almas, sem obrigação de côro. Vid. **Beneficio.**

— Sem circumstancias aggravantes.

— *Um* **simples** *dito;* asserção sem prova.

— *Furto* **simples**; furto sem arrombamento, sem violencia.

— *Vestidos* **simples**; vestidos sem luxo.

— *Promessa* **simples**; promessa que se não confirma com juramento.

2.) **SIMPLES**, *s.* 2 *gen.* Pessoa ingenua, sem dobrez, singela, espirito simples.

— Termo de rhetorica. Um dos tres generos de eloquencia: *O* **simples**, o *temperado,* o *sublime.*

— Pessoa de pouco engenho, pessoa parva.

3.) **SIMPLES**, *s. m. plur.* Vid. **Simplices.** Arcos de madeira, sobre os quaes se formam paulatinamente os do edificio. Vid. **Gambota**, ou **Cambota**, de camba.

SIMPLESMENTE, *adv.* (De simples, e o suffixo «mente»). Sem complicação.

— Sómente.

— Sem reserva, e sem condição.
— De um modo simples, sem ornato.
— Naturalmente, sem rodeio.

SIMPLEZA, *s. f.* Simplicidade, falta de arte, de adorno, de enfeite.
— Dito singelo, de alma simples, sem refolho. Vid. **Simplicidade**.
— Singeleza de animo, innocencia e talvez ignorancia. — *A* **simpleza** *do coração d'este homem é apreciavel.* — «Que, na **simpleza** do seu coração, correram ao baile pomposamente annunciado, crendo que essa grande benção de Deus na terra, a franca e intima alegria, podia penetrar no recinto consagrado ao egoismo das pequeninas vanglorias, ás pontualidades parvoas e á semsaboria de convencional contentamento.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 25.

1.) **SIMPLICES**, *s. m. plur.* As drogas de que se compõe os remedios, de que se fazem as operações chimicas, e de tinturaria, os ingredientes.

2.) **SIMPLICES**, *adj.* Vid. **Simples**. — «Este artigo e confissam de huma igreja Catholica (como he declarado) he a principal columna a que estamos encostados, e firmados, pera escapar de todalas heresias, e erros, e nelle consiste toda verdadeira e sancta Theologia das pessoas **simplices**, porque em quanto firmemente crerem o que cree a sancta Madre igreja Catholica estam seguros de lhe nam empecerem as ignorancias em as quaes podem cayr por não alcançarem a alteza, e subtileza dos mysterios da fee.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — « D'alli voltaram a Calypso, que os esperava. As nymphas, com os cabellos entrançados, e candidos vestidos, ministraram umas iguarias **simpleces**, mas exquisitas no gosto e no aceio. Não havia outros guisados mais que das aves, por ellas preadas nas redes, ou das feras, que tinham assetteado na caça. Grandes e argenteas vasilhas, despejavam em aureas taças vinho mais saboroso que o nectar; e em aceiadas bandejas traziam quantos fructos promette a primavera, e liberaliza o outono.» Francisco Manoel do Nascimento, **Telemaco**, liv. 1.

> As Leis então verá da Natureza,
> Constantes sempre, *simplices*, e grandes,
> E se a verdade a nós sobre inaccesso
> Aereo cume d'aspera montanha
> Por entre densa nevoa apenas raia.
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> Não existe hum lugar no Ceo, na Terra,
> Onde homogeneo, *simplice*, só, puro,
> Assento firme tenha, e reino o fogo.
> IBIDEM, cant. 2.

SIMPLICIDADE, *s. f.* (Do latim *simplicitas*). Qualidade do que é simples, e não composto, em opposição a *multiplicidade, composição*. — *A* **simplicidade** *do ente divino.*
— Caracter de innocencia sem disfarce, sem malicia.

> Tu choras cousas que hão
> de ter fim; *simplicidade*
> maior de quantas o são.
> D'isso e d'Athenas me rio.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 43.

— Qualidade do que não é complicado.
— Qualidade do estylo simples.
— Qualidade do que é sem fasto, sem ostentação, sem apparato.
— Qualidade das pessoas que não procuram nem o fasto, nem o apparato.
— Falta de luz, de conhecimentos.
— SYN.: Simplicidade, *simpleza*.
Simplicidade é a qualidade de ser simples, tanto no sentido physico como no moral. *Simpleza* sómente se diz do homem no sentido moral.
Simplicidade toma-se sempre em boa parte, como negação de dobrez, de refolho. *Simpleza* parece referir-se ao adjectivo simples na accepção de nescio, de pouco engenho, pelo que muito se parece com ignorancia ou parvoice.
A *simpleza* de Sancho II era certamente d'esta especie, e mui differente da **simplicidade**, que excluindo a dobrez, o dolo, a astucia, o refolho, sabe unir-se com a discrição e o juizo. A *simpleza* é singela, mas tola; a **simplicidade** é singela, porém avisada.

SIMPLICISSIMO, A, *adj. superl.* de Simples. Mui simples.

SIMPLICISTA, *adj. 2 gen.* — *Medico* **simplicista**; medico que cura com as drogas simples ou receitas que não constam de muitos ingredientes.
— Que se occupa dos simples medicinaes.

SIMPLIFICAÇÃO, *s. f.* Acção de simplificar, resultado d'esta acção.

SIMPLIFICADO, *part. pass.* de **Simplificar**. — *Um methodo* **simplificado**.

† **SIMPLIFICADOR**, *s. m.* Homem que simplifica.

SIMPLIFICAR, *v. a.* Tornar simples, menos composto, menos complicado. — **Simplificar** *as causas e generalisar os effeitos deve ser o fim do physico.*
— **Simplificar** *um quebrado;* reduzil-o á expressão mais simples; convertel-o em outro, que lhe seja equivalente, e cujos termos sejam primos entre si.

SIMPLISSIMO, A, *adj. superl.* de Simples. Vid. **Simplicissimo**.

SIMPLO, *s. m.* A simples quantia, ou capital de que se trata, sem juros, custas ou outros accrescimos.

SIMPLORIO, A, *adj.* Termo popular. Vid. **Simplalhão**.

SIMPRES, *adj. 2 gen.* Vid. **Simples**.

† **SIMPRESMENTE**, *adv.* (De simpres, com o suffixo «mente»). Vid. **Simplesmente**. — «Item. Se alguum emprestou ouro ou prata a outrem em modo e condiçom de emprestido **simpresmente**, ou pera se usar delle a certo tempo, pague esse ouro, ou prata pela guisa suso dita.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 44. — «A este artigo diz ElRey, que pois tanto dapno vem delles, que os nom aja hy daqui em diante, e manda que os nom façam; e se os alguem fezer, que nom valham mais que outro prazo feito **simpresmente**.» **Ibidem**, tit. 7, § 1. — «E se as partes fezessem alguã conveença, a qual firmassem antre si, e despois que assi antre elles fosse firmada **simpresmente**, dissessem que fossem fazer Escriptura, em tal caso Dizemos, que se as partes huma vez fezerom, e firmárom sua conveença, nom se podem mais afastar a fora per razom desta Lei, se lhe outro algum remedio de direito nom valesse.» **Ibidem**, tit. 56, § 5.

† **SIMPREZA**, *s. f.* Vid. **Simpleza**. — «Porque poderia o comprador despois da dita compra fazer na cousa alguãs bemfeitorias, por que a dita cousa seria muito melhorada, ou poderia o dito vendedor por sua **simpreza** seer enganado na primeira compra, que fez.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 45, § 5.

SIMPTOMA, *s. f.* Vid. **Symptoma**.

SIMUL, *adv. lat.* Termo pouco em uso. Juntamente, simultaneamente, ao mesmo tempo.

SIMULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *simulatio*). Termo de jurisprudencia. Acção de simular. — *Ha muita* **simulação** *n'este contracto.*
— Diz-se tambem: *A* **simulação** *de uma doença.*
— Disfarce, fingimento, dissimulação.

SIMULACRO, *s. m.* (Do latim *simulacrum*). Estatua, idolo, imagem.

> E o pertinaz Athêo cego, insensivel
> Poderia dizer que o méro Acaso
> Arrancára de bruta penedia
> Dest'arte affeiçoado aquelle apuro
> Da mão de Miguel Angelo, ou Bernini?
> E que outro acaso sobre a base firme
> O portentoso *simulacro* alçara?
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

SIMULADAMENTE, *adv.* (De simulado, com o suffixo «mente»). De um modo simulado.
— Com disfarce, com fingimento, com dissimulação.

SIMULADO, *part. pass.* de **Simular**. Que se faz parecer como real, ainda que o não seja.
— *Doenças* **simuladas**; doenças de que se determina em si os symptomas por meios artificiaes, e que parece ter, a fim de se isentar assim de preencher os deveres impostos pela sociedade, ou pelas leis.
— Que quer parecer o que não é.
— Feito á imitação d'outro.

— Fingido, em que ha simulação.

— *Contracto* simulado; contracto que é fingido, ou fundado em cousa falsa, para fraudar os credores, ou illudir a lei.

SIMULADOR, A, *adj.* e *s.* (Do latim *simulator*). Pessoa que sabe simular.

— Particularmente: Aquelle que simula uma doença.

— Que usa de simulações.

SIMULAMENTO, *s. m.* Termo pouco em uso. Vid. **Simulação.**

SIMULAR, *v. a.* (Do latim *simulare*). Termo de jurisprudencia. Fazer parecer como real o que o não é.

— Disfarçar com algum dito, ou acção o verdadeiro intento, ou proposito que temos, dando-lhe apparencias, que induzem os outros em erro.

— Disfarçar, occultar com côr.

— Syn.: **Simular,** *dissimular.* Vid. este ultimo termo.

SIMULCADENCIA, *s. f.* (Do latim *simulcadentia*). Figura de rhetorica, que consiste em acabar as clausulas com termos similhantes.

— Alguns auctores dizem que é quando a mesma figura consta de dous periodos com igualdade nos casos.

SIMULCADENTE, *adj. 2 gen.* Vid. **Simulcadencia.**

SIMULDESINENCIA, *s. f.* (Do latim *simuldesinentia*). Figura de rhetorica, que consiste em acabar as clausulas com palavras homonymas.

SIMULDESINENTE, *adj. 2 gen.* Vid. **Simuldesinencia.**

SIMULTANEAMENTE, *adv.* Ao mesmo tempo em que outros fazem, ou um só faz diversas cousas. — *Estudar* simultaneamente *a mathematica e direito.*

— Juntamente.

SIMULTANEIDADE, *s. f.* Termo didactico. Existencia de duas ou mais cousas ao mesmo tempo.

SIMULTANEO, A, *adj.* Que se faz, que tem logar ao mesmo tempo.

— *Contracto* simultaneo *das côres.*

— Diz-se de um modo de ensino em que o professor se dirige constantemente á mesa dos discipulos da classe, ou de uma divisão da classe, e lhes faz fazer ao mesmo tempo os mesmos exercicios.

SINA, *s. f.* (Do latim *signum*). Termo antiquado. Estandarte, bandeira, insignia militar, que os soldados deviam seguir. Conserva-se hoje o nome de sina nos bodos, cavalhadas, ou sejam romarias, que algumas camaras do reino costumam fazer em algum dia do anno, levando o juiz, ou algum outro official a bandeira real a certa ermida, ou templo, para memoria, e agradecimento de algum beneficio em feito de armas, que do céo tenham recebido.

— Modernamente, ha as bandeiras do regimento com as côres d'elle, e a real com as armas reaes.

— A sorte ou destino que cada um ha de ter, segundo os decretos eternos da Providencia. — «Eu ignoro absolutamente a minha **sina**, e ainda que estou sogeito, e obediente a todas, e quaesquer disposiçoens da Providencia, teria horror de que os velhos me transmutassem em Carangucjo, principalmente neste seculo em que não ha hum Ovidio, que désse noticias minhas ao publico perpetuando a minha memoria em huma Metamorphose.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 9. — «O pensamento verdadeiro e dominante d'este poema é ligar a vida e feitos todos de Camões como a um fado, a uma **sina** com que nasceu — a de immortalizar o nome portuguez com o seu poema.» Garrett, **Camões.**

SINABAFO, *s. m.* Termo antiquado. Genero de tecido mui fino, sem outra côr mais do que a natural.

SINADAMENTE, *adv.* **Assinadamente.**

SINADO. Vid. **Assinado.**

SINAGOGA, *s. f.* Vid. **Synagoga.**

SINAL, ou **SIGNAL,** *s. m.* (Do latim *signum*). Indicio, qualquer cousa da qual vimos em conhecimento de outra com que ella tem ligação natural como o fumo é o signal do fogo. Póde ser *natural* ou *convencional,* conforme provém da natureza, ou é filho da convenção.

> Sou contente de mostrar
> Polos *sinaes* que vos dou,
> Que são estes sem faltar.
> Que sinaes podeis vós dar,
> Para que sejais quem sou?
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 1.

— «E pelas nouas que lhe Antão Gonçaluez deu das cousas da terra segundo o tinha sabido dos Alarues, e principalmente pela quãtidade douro que ouue que era **sinal** de muito que ao diante se podia descubrir: despachou logo a Nuno Tristão que como atras fica, foi o que chegou ao cabo Branco.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 7. — «Mandou arvorar huma Cruz feita em hum masto, o qual **sinal** era tão notavel por sua altura sobre o canal da parte da Arabia, que se via de huma legua.» Idem, **Decada** 2, liv. 8, cap. 3. — «Acompanhou este voto com perpetua oraçam, e assistencia ao enfermo, nam se appartando mais d'elle ate que espirou com todos os bons **sinaes.**» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier,** liv. 6, cap. 13. — «E quanto ao negocio do cerco, e guerra da Fortaleza de Diu, foi mui grande mercê de Nosso Senhor a victoria, que vos alli deo contra tamanho poder, e número de inimigos de sua Santa Fé Catholica, que de tão diversas partes alli erão juntos, e mui claro **sinal** de elle ter de sua mão o Estado de essas partes, e lhe dou por tudo tantos louvores, como he razão, e lhe devo.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 4. — «Observo que sendo a Cabeleyra de Chapelain hum dos **sinaes** da sua Villania, não fez mais do que emporca-lo a elle mesmo, porem a Pessoa de V. M. com admiração extraordinaria, sendo hum dos argumentos do seu asseio, não faz menos do que sujar a todos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas,** liv. 3, n.º 24.

> Terra, exclama hum Gageiro, eis terra á prôa:
> Já nos parceis da Costa o mar quebrado,
> Alvas espumas levantando, soa.
> Ao bordo corre o Luso alvoroçado:
> No ar o bando aquatico revoa
> *Sinal* dos fructos tanto desejado.
> Quando á Costa mais proximos corrião,
> Palmas nos montes ondeando vião.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 83.

— Termo antiquado. Peça, traste movel ou semovente, joia.

— **Signal** *do juiz;* o seu nome e firma.

— O nome com que alguem se assigna, e firma que é do seu punho e letra. — «E apos aquelle papel outro, grudado tudo logo. E apos aquelle outro. E no terceiro pos ho Ponchassi ho seu **sinal** de letra vermelha, e ho que se continha dentro.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China,** cap. 19. — «E mandaram a todos que pusessem seu **sinal** em hum papel, pera que em quanto elles hiam aa corte e se despachavam seus feitos, manhosamente nam fizessem faltar algum.» **Ibidem,** cap. 25.

— Marca, vestigio. — «Felo Idacio, ou Ursacio assi, com tanto zelo, e efficacia, que a demasia delle poz o negocio em termos, que conveyo ajuntar Concilio na Cidade de Çaragoça, e convocar os Bispos de toda Espanha, e alguns de França, onde tambem ficàraõ **sinaes** desta desaventura, semeados por Marcos em sua primeira chegada, e nelle.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 28. — «As quaes segundo parece, se enchiam da agua do Nilo no tempo de seu crescimento per huma aberta á maneira de larga levada, que vinha delle té esta Cidade, a qual o tempo, e os Barbaros atopíram, segundo a opinião da gente do Cairo, da qual ainda em algumas partes apparecem os **sinaes.**» Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 1. — «El Rei dom Afonso de Castella ho da batalha do Salado, onzeno do nome, que no anno do Senhor de M. CC. XXXXJ, fez ha ordem da Banda em Castella, cujo **sinal** era huma faxa de seda cramisim, com uma banda douro pelo meo, na qual Regra não podia entrar homem, que naõ fosse vassallo del Rei, ou de seu filho primogenito herdeiro, em humas cortes que fez em Alcala de Henares determinou de poer modo em huma antigua diferença, que hauia entre has cidades de Burgos, e Toledo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 1, cap. 29. — «E quando vem ao sayr destas portas, vem todos cos braços em que trazem os **sinaes** arregaçados, paraque os mesmos

Chanipatões, que saõ os porteyros, e ministros daquelle negocio, os conheção e os deixem passar, e o que por algum caso foy taõ mofino, que acertou de se lhe apagar o sinal, bem póde ter paciencia, e ficarse cos outros presos, porque nenhum remedio ha para o deixarem sayr de dentro, pois não traz o sinal que se lhe pòs ao entrar da porta.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 108. — «O lado esquerdo desta figura se vê aberto, e na face direyta se vê tambem o sinal da bofetada que deo o criado de Caiphas em Jesus Christo.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 24.

— Firma aberta em metal para mandar assignar.

— *Dar* **signal** *de si;* dar mostra de si.

> Pois não vos entendeo.
> Ora eu ja cheguei a ler
> Petrarca, e crede de mi
> Que nunca tal cousa vi.
> Onde mora o bom saber,
> Logo dá *sinal* de si.
> Onde casada puzestes,
> Dizei, porque não dissestes
> *La que yo vi por mi mal.*
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

— Marca posta na roupa, gado, escravos, para distinguir-se, e conhecer de outros.

— Prognostico, aviso. — «E hum delles a quem os Cafres chamão Quilimane, dizemos nôs o dos bons **sinaes**, por quanto Vasco da Gama, na primeyra Armada em que foy à India, os achou aqui conformes aos que elle desejaua.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7.

— *Dar* **signal** *de si;* dar indicio de vida espontanea, que dá o que parecia morto.

— Qualquer marca, mancha, ou excrescencia, que as creanças trazem do ventre materno, no corpo, ou que os adultos mesmo tem, quer por uma causa natural, quer accidental, como cicatriz de golpe, cabellos crescidos, etc.

— **Signal** *em branco;* o nome de alguem escripto em um papel, antes do qual nome se ha de escrever cousa, em cuja approvação se requer o tal signal.

— *Fazer* **signal** *a alguem;* fazer-lhe aviso, avisal-o. — «A Armada tanto que vio o **sinal** que lhe fizeraõ da fortaleza, estando jà prestes, e negociada, porque Nicolao Gonçalves (a quem aquelle negocio estava encomendado) tinha arvoradas muitas lanças por todos os navios, que estavaõ fermosamente embandeirados, e tinha cortados muitos murroens em pedaços, e acesos os repartio pelos moços, e marinheiros pera que os imigos cuidassem que eraõ espingardas.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 4, cap. 1. — «Os nossos vendo tanta gente, julgaram hirmos captiuos, e sô hirem pedir o resgate. Remeterão com furia as armas, e com ellas chegando mais perto, lhes fiz **sinal** se aquietassem, porque todos eram amigos. Abraçaram-se huns aos outros, e os Cafres a seu modo, tambem festejarão o Capitam, que não cabia de prazer em ver tanta humanidade.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 10. — «E porque do dito baluarte se viram as brigas, atiraram e fizeram **sinal** pera as gales virem apos nos, e por ho bom vento que tinhamos lhe fugimos, e escapamos com victoria. E navegando por ho dito mar cinco dias com suas noytes, chegamos aa Ilha de Chipre a hum porto que se chama Alamizom.» Tenreiro, Itinerario, cap. 49.

— *Dar* **signal**; mostrar, manifestar. — «Dom Afonso de Noronha, que hia diante, teue tempo para mais a sua vontade lhe poder chegar, mas o esforço de dom Afonso de Noronha nem espantou o capitam Coje Abrahem porque com o mesmo se achegou pera elle, e com igual vontade se começaram a ferir, mas como os fartaques fossem de vencida, ficou o seu capitam so com os oito que com elle fezeram rosto, cercados da nossa gente, onde todos morreraõ como mui esforçados caualleiros de que deraõ **sinal** no sangue que derramaraõ dos nossos, posto que naquelle recontro nam morresse nenhum.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 23.

— Figuradamente: *Dar* **signal** *em branco;* approvar tudo o que fizer, contractar, ou negociar esse, a quem se entrega a carta branca, ou **signal** em branco para encher o branco do que n'elle quizer lançar, ou escrever.

— Marca de tafetá preto, com varias figuras, que as mulheres punham no rosto como enfeite, e adorno.

— Porção de dinheiro que se dá ao alugador ou vendedor, para os obrigarem a cumprir o contracto, de sorte que quem o dá, perde-o se não satisfaz a elle. — *Dar* **signal** *do aluguer de uma casa.*

— Marca que deixam no corpo os açoutes, as feridas, vergões e cicatrizes.

— *Dar* **signal**; avisar, dar aviso. — «A nào Sam Iacinto conheceo as Ilhas, e assi se foy cozendo com ellas, quanto pode, de sorte, que sem perigo as passou; e sabendo a gente della que nos hiamos perder, ja mais nos quiserão dar **sinal**, ou auiso, com alguma peça de artelharia dando por escusa sem empacho, que leuauão o conuès muy empachado.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1.

— *Fazer o* **signal** *da cruz;* persignar-se, benzer-se.

— Figuradamente: *Amigos do meu* **signal**; amigos que eu marquei, e approvei por bons para meus amigos.

— Termo de marinha. São as bandeiras ou lanternas, que se içam nos navios ou fortalezas, e tambem os tiros de peça que methodicamente se dão para intelligencia do que se quer explicar, ou da manobra que se deve pôr em pratica.

— LOC. ADV.: *Por* **signal**; em prova de ser verdade o que se diz.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Signal** mortal, não desejar sarar.

— **Signal** é de má bêsta, suar detraz da orelha.

— Virtudes vencem **signaes**.

— Quem **signal** tem sobre os dentes, é honra dos seus parentes.

— Lingua longa, é **signal** de mão curta.

— Grande calma, é **signal** de agua.

— Muitas vezes a cadêa é **signal** de forca.

— SYN.: **Signal**, *indicio, mostra.*

Signal, em linguagem philosophica, é tudo aquillo que, quando se percebe, dá noticia de outra cousa com que tem relação natural ou convencional. *Indicio* é tudo aquillo que indica, aponta alguma cousa, ou leva ao conhecimento d'ella. *Mostra* é a manifestação ou apparencia de uma cousa presente, ainda que não na totalidade.

As palavras, o gesto, a escriptura são **signaes** das idêas. As nuvens grossas e carregadas são *indicio* de chuva. As lagrimas são *mostras* de sentimento.

O **signal** tem relação com a cousa significada; o *indicio* não tem a mesma ligação com o objecto indicado, e só serve de abrir caminho para elle; a *mostra* póde ser verdadeira ou apparente, pois se as lagrimas são ordinariamente *mostras*, os sentimentos tambem ás vezes o são de grande alegria.

SINALADO, *part. pass.* de Sinalar. Vid. Assinalado. — «Este encontro tão **sinalado** pôz tamanho espanto em muitos, que fez perder a memoria de todalas outras cousas passadas, ainda que de outra parte ninguem tivera de que se espantar, se soubera em cujo nome se elle deu.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 25. — «E esteve contando muitos feitos **sinalados** do cavalleiro do Salvagem, que mais acendiam o da Fortuna e lhe faziam desejar o dia para achar o que tanto desejava. Com este cuidado se foi deitar e com elle se levantou antes que a manhãa esclarecesse.» **Ibidem**, cap. 35. — «N'isto andaram muito tempo, porque Auderramete naquelle dia, que foi o fim de todolos seus, quiz tambem mostrar o fim de sua valentia, pelejando com mais esforço do que nunca fizera, mostrando mór alento do que n'elle havia, dando golpes tão **sinalados** e grandes, que as armas de Floriano andavam assignadas d'elles, e as suas carnes os sentiam em si. Os que de fóra viam a batalha, temerosos da braveza della, não sabiam que dissesem.» **Ibidem**, cap. 80. — «A mim me parece muito bem esse conselho. Do

tão nos açougues como a outra carne.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 90.

SINDICANTE, *adj. 2 gen.* Vid. Syndicante. — «Sahi em fim indo-me detendo quanto pude, como avisei a vossa alteza, mas na praia soube, que o procurador do Brazil tinha recebido um escripto de Salvador Corrêa no qual lhe dizia, que elle fallára com sua magestade, que eu não ia para o Maranhão, e que o sindicante tinha ordem de m'o notificar assim, quando eu fosse embarcar-me.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 7.

SINDICAR, *v. a.* Vid. Syndicar.

SINDO, *s. m.* Termo da Asia. Vid. Bandarim.

SINEIRA, *s. f.* A mulher do sineiro.

SINEIRO, *s. m.* Homem que faz sinos.

— Homem encarregado de tocar os sinos.

SINERESIS, *s. f.* Vid. Syneresis.

SINESTRO, **A**, *adj.* Esquerdo. — *Braço* sinestro.

SINETA, *s. f.* Pequeno sino; é intermedio á campainha, e ao sino.

SINETE, *s. m.* Firma, chancella, sello de armas, ou divisa propria de que se usa para sellar, ou sigillar cartas ou papeis, que, conforme o estylo, ou lei, devem ser sellados. — «E paraque tanta multidão de gente se possa toda sinalar, estaõ a estas portas de huma banda e da outra huma grande somma de chanipatoens, que com huns sinetes de chumbo molhados naquelle bitume a cada hum dos que chega lhe poem logo aquelle sinal, e o deixa entrar. E isto se faz aos homens sómente, e não ás molheres, porque estas não estaõ obrigadas ao degredo do muro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 108.

SINFONIA, *s. f.* Vid. Symphonia.

SINGEL, *s. m.* Uma junta de bois.

— *Um* singel *de perdizes*; um par d'ellas.

SINGELADA, *s. f.* Vid. Singel.

SINGELAMENTE, *adv.* (De singelo, com o suffixo «mente»). De um modo singelo.

— Com singeleza.

SINGELEIRA, *s. f.* Especie de rede de pescar.

SINGELEIRO, *s. m.* O lavrador que lavra com um singel.

— O ganhão, que lavra com um singel para outrem; o que acarreta com singel.

SINGELEZ, *s. f.* Termo de poesia. Vid. Singeleza.

SINGELEZA, *s. f.* Sinceridade, ingenuidade, falta de concerto, ornato, disfarce. — *Fallar com* singeleza. — «Mas destas cinzas, se leuantou aquelle rayo de fogo contra a casa Othomana, Xà Abaybàs, que hoje viue, cuyo amor pera com os Christãos, aqui não digo, assi por ser muy conhecido, como porque a singeleza, que elle professa, terá minha verdade por lisonya.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 40. — «Com que amabilidade [illegible] as vontades de seu Espôso, cujas erão sempre contradictorias com as délla. Quanto mais [illegible] mais ella se entranhava no desejo da singeleza, que nos homens só cabe em ânimos grandes, e nas mulhéres só nessas que lógrão delicadas sensações.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Singeleza *de animo*.

SINGELISSIMO, **A**, *adj.* Mui singelo.

SINGELLO, **A**, *adj.* Vid. Singelo (melhor orthographia).

> [illegible]
> De artificio affeitadas, e alto estillo:
> Naõ cara de [illegible]
> Nem [illegible]
> Mas com [illegible]
> Lhe [illegible]
> No [illegible]
> Mais do que ser [illegible]
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO [illegible], cant. 1.

SINGELO, **A**, *adj.* Sincero, lhano, sem dobrez nem [illegible]. — «[illegible] pado de taes imaginações, que versavam no meu espiritu, embrenhei-me n'um fechado bosque, onde de repente me saiu ao encontro um velho, que trazia um livro na mão. Tinha elle uma grande calva: [illegible] barba branca lhe descia até a cintura; o talhe era alto e magestoso; a tez inda fresca e corada; os olhos espertos e vivos; a voz suave; as palavras singelas e doces.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Que de vagar e ha muito anda tecendo.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— *Partida* singela; no jogo, a que conta só por um.

— *Estar* singelo *de navios;* ter poucos.

— *Andar* singelo; andar sem tunica, ou vestido interior.

— *Pagar qualquer pena pecuniaria* singela; pagal-a não em dobro, ou tresdobro, ou anoveada, mas uma só porção, qual a lei ordena.

— Fraco.

— *Ter cavallo* singelo; por [illegible] obrigação de ter bésta ou outras armas.

— Unico.

— Puro, sem mescla de cousas heterogeneas. — *Pudor* singelo.

> [illegible]
> Virge' acerésce rubores, quando escuta
> De Roma e Bayas des-virtuósos gostos!
> Que mortal pallidez lhas não descóra,
> [illegible]
> As lançadas, as mortes, os Captivos!
>
> [illegible], liv. [illegible]

— *Canhão* singelo; [illegible] que não é reforçado, mas tem o metal necessario.

— [illegible] singelo; [illegible].

— Loc. adv.: *As* singelas; só, sem companhia.

† **SINGIDO**, *part. pass.* de Singir. Vid. Cingido. — «[illegible] a singida, e [illegible] que [illegible] pelas costas como trançado, e sobre cada [illegible] que em alguma maneira demonstrauão trazer toa[illegible] pouco avrosa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 17.

† **SINGIR**, *v. a.* Vid. Cingir.

SINGRADURA, ou **SINGRADURA**, *s. f.* Termo de nautica. A [illegible] de um navio á vela em um dia; o caminho que elle faz no espaço de um dia natural; o [illegible].

SINGRANTE, *part. act.* de Singrar. [illegible]

[illegible] singrante: vendel-o por certo preço, posto a bordo, [illegible] dor; prompto para se navegar para fóra, e exportar-se.

SINGRAR, *v. a.* Termo de nautica. Navegar á vela, velejar, surdir avante.

SINGULAR, [illegible] (Do latin *singularis*). Que pertence a um só, individual.

— [illegible] extraordinario. — «A dona, que tambem não dormia, se ergueu, e tomando licença do [illegible] cidade de Londres, onde chegaram a tempo [illegible] tiam nas altas torres e singulares edeficios de que estava nobrecida.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. [illegible] — «No [illegible] que a agoa fazia, estavam uns edeficios grandes de muitos coruchéos, ameias e outras mostras singulares de uma cór negra cubertos. Não se via cousa alegre, tudo era a modo de tristeza.» Ibidem, cap. 6. — «Disse mais que se algum fosse tão singular namorado, que não devesse nada ao que desencantasse a copa, que este tambem tomando-a na mão a faria tão clara a ella e as lagrimas, como ante eram, porem que deixando-a, e tomando-a outro menos namorado faria logo outra mudança, segundo quem a tomava.» Ibidem, cap. 90. — «Como Floramão do seu natural fosse muzico, pareceu-lhe tambem aquelle vilancete, que o julgou por a melhor cousa, que nunca vira; porque, alem das fallas serem singulares e cantarem concertadamente, a manhãa era pera isso muito graciosa, e juntamente por baixo das ramas das arvores vinha o

tom soando com uma saudade contemplativa e namorada.» Ibidem, cap. 109. — «Em lugares convenientes em caixados nas paredes havia vidraças singulares, que davam claridade á casa, tambem occupadas de historias antigas, que eram dignas de se gastar nellas algum espaço.» Ibidem, cap. 120. — «A qual senhora dona Isabel molher do Duque de Bragança, ao tempo da prisam do Duque estaua em Villaviçosa, e tanto que do caso foy auisada, mandou logo tres filhos seus a Castella, e com elles fidalgos de sua casa, s. dom Felipe o mayor, que sendo moço lá faleceo, e dom Gemes o segundo, que ora he Duque de Bragança, e de Guimarães, e o mor senhor Despanha, sangue, terras, e vassallos, e pessoa **singular** que tomou a cidade de Azamor aos mouros, depois de tornado a estes Reynos por el Rey dom Manoel seu tio, que sancta gloria aja, e dom Denis ho terceiro, que em Castella casou com huma filha do Conde de Lemos herdeira da casa.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 44. — «Alèm das mais partes que teve, foy excelente Poeta (como diz Saõ Jeronymo) e compoz **singulares** versos em diferentes materias, particularmente, epitafios que mandava esculpir nos sepulchros e memorias dos Martyres.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 27.

> Á fé que por tal o enfronho;
> gabou-me tanto o casar,
> de doce e de *singular*,
> que estou já maravilhado
> não vos cheirar a casado,
> segundo m'o quiz pegar.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— «Conquistou Santarem soccorrido das orações de nosso Padre S. Bernardo, a quem deo por este favor os Coutos de Alcobaça, e fundou com **singular** magnificencia aquella grande Abbadia.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Parece-me que estes acontecimentos tão **singulares**, farão mais effeito em favor das sciencias Pronosticantes, que as demonstraçoens, e as contrariedades em que me ouvis sempre falar, lhe farão de danno.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 40.

> A ti, e aos filhos teus no Ethereo Templo,
> Entre os Sabios do Mundo, adoro, e vejo:
> Em tudo *singular*, tu grande em tudo,
> Das letras na cultura o Mundo illustras;
> Até do immenso mar cortando as ondas,
> Descobrem teus Heroes hum Mundo ignoto.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Que affecta distinguir-se por cousas que elle só faz, possue, etc.

— Celebre, exquisito. — «Estavam presas pelos pescoços com cadeias de metal, que ficaram das passadas, e ellas compostas tambem de metal, por mão de tão **singular** artifice, como fôra Urganda; que pera um feito tão notavel se não gastar com o tempo, provendo de longe as ordenou, e compôz ao proprio das que Palmeirim naquelle mesmo lugar vencêra.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 119.

— *Combate* **singular**; combate d'homem a homem.

— Termo de grammatica. *Numero* **singular**; numero que indica só uma pessoa ou cousa.

— Que se não assemelha aos outros.

— De uma excellencia rara.

— *O* singular *dos adjectivos, o dos verbos.*

— SYN.: **Singular**, *extraordinario*. Vid. este ultimo termo.

— SYN.: Singular, *unico*. Vid. este ultimo termo.

SINGULARIDADE, *s. f.* (Do latim *singularitas*). Qualidade do que pertence a um só individuo.

— O que torna uma cousa singular.

— Modo extraordinario, bizarro, extravagante de fallar, de pensar, de proceder.

— *Plur.* Acções extraordinarias, desusadas, que alguma pessoa faz para se singularizar.

— Propriedade de um e não da communidade; diz-se á má parte.

SINGULARISSIMO, A, *adj. superl.* de **Singular**. Mui singular.

SINGULARIZADO, *part. pass.* de **Singularizar**.

SINGULARIZAR, ou **SINGULARISAR**, *v. a.* Tornar singular, extraordinario.

— Particularizar, referir, narrar minuciosamente.

— Fazer que seja raro, extraordinario e distincto com a vantagem de todos; estremar.

— **Singularizar-se**, *v. refl.* Tornar-se singular.

— Distinguir-se, fazer-se saliente por alguma cousa de extraordinario, e de ordinario por alguma cousa que nada tem de louvavel.

SINGULARMENTE, *adv.* (De **singular**, e o suffixo «mente»). De um modo singular, especial, individual.

— De um modo singular, extraordinario.

— De um modo affectado, extravagante; diz-se á má parte.

SINGULTO, *s. m.* (Do latim *singultus*). Soluço.

† **SINGULTUOSO, A**, *adj.* Termo de medicina. Que tem o caracter de soluço.

— *Respiração* **singultuosa**; respiração incommoda, que parece entrecortada de soluços.

SINIFICAÇÃO, *s. f.* Vid. **Significação**.

SINIFICADO. Vid. **Significado**.

SINIFICAR, *v. a.* Vid. **Significar**.

SINISTRAMENTE, *adv.* (De **sinistro**, e o suffixo «mente»). De um modo sinistro.

— Á má parte, mal.

— *Succedeu-lhe* **sinistramente**; aconteceu-lhe avessamente, mal.

SINISTRAR, *v. a.* Termo em uso nos contractos de seguro. Perecer, soffrer desastre a cousa segurada.

SINISTRO, A, *adj.* (Do latim *sinister*). Que faz temer desgraças.

— Diz-se da apparencia sombria e má das acções, dos olhares.

— Diz-se mesmo na astrologia: *O aspecto* **sinistro** *dos astros.*

— Pernicioso, perigoso, funesto.

> Em vaõ o Thesoureiro, em vaõ o Chantre,
> Homens austéros, que adular não sabem,
> S'oppõem tres vezes ao *sinistro* Acordaõ.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— Substantivamente: O desastre que sobrevem ao navio, ou cousa segurada.

— Desastre, infortunio, mau caso.

— Perigo, damno, perda, ruina.

1.) **SINO**, *s. m.* (Do latim *signum*). Instrumento de bronze, ou aço, concavo, que vem alargando para as bordas; n'ellas fere interiormente o badalo, para dar som: usa-se nas egrejas para convocar os fieis, e fazer outros signaes.

> Affonso d'Albuquerque, irmão
> Que foi ao Imperador,
> Que *sino* tem por senhor,
> E porque a sua condição
> Não pudera ser melhor?
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Adiãte destas terecenas obra de huma legoa junto co rio, num terreyro muyto grande fechado com tres ordens de grades de ferro, vimos trinta casas postas em cinco ordens, seis em cada ordem, as quais tambem erão muyto compridas e muito bem acabadas, com grandes torres de **sinos** de metal e de ferro coado, e muytos lavores de obra de talha, e com colunas douradas, e seus frontespicios de pedraria lavrados de muytas invenções.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 96. — «Porque os mais delles erão **sinos**, bacias, tambores, atabales, sestros, cornetas, e buzios, e sobre tudo a grita da chuzma que parecia cousa de encantamento, ou para dizer milhor, musica do inferno.» **Ibidem**, cap. 162. — «Tem mais duas casas em que fazem poluora, e sessenta peças grossas de artelharia de bronze, sete baluartes, e outros tantos **sinos** de vigia a qual fazem de noyte a quartos os Portuguezes. He toda cercada pela bãda da terra, com huma caua larga, e funda cõ sua ponte levadiça.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 11. — «Em

este caminho passey junto de huma vila, cercada de muro, e desabitada, onde vi ygrejas com torres, e campanairos de sinos. E per este caminho, que he todo povoado daldeas e lugares, chegamos aa cidade de Calepe, em que avia ja estado per duas vezes, de que tenho ja contado em este tratado a capitullos XXXIII.» Tenreiro, Itinerario, cap. 63.

— Termo antiquado. Signal, assignatura.

— **Sino** *da oração;* o que toca ás trindades ou Ave-Marias.

— **Sino** *de colher,* ou *de correr;* depois do sino de colher, até a manhã clara deviam estar fechadas as tabernas; é o derradeiro sino, que se tange depois do sino da oração.

— **Sino** *samão.* Vid. **Salmão.**

— Vid. **Signo.**

2.) **SINO,** *s. m.* (Do latim *sinus*). Enseada, seio. — «E cheguey em aquelle dia a Bacora, por se tambem atalhar mais por terra que polo dito rio. Este rio corre do noroeste pera o sudueste, e metese em ho dito mar, e sino persico, como ja disse.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 60.

3.) **SINO.** Fórma do verbo *sinar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo.

é cantar pera mór choro
e o mór gosto me espantas?
Sino á fé que me torne moro.
Senhor, que criado é este?
Contentamento imperfeito.
Contentamento terreste?
Sim.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 16.

feso insano
de amaros como Cupido,
desalmado amor villano
sino como soberano.
IBIDEM, pag. 399.

SINOBLE, *s. m.* Termo de brazão. A côr negra.

SINOCHA, *s. f.* Vid. **Synocha.**

SINODO. Vid. **Synodo.**

SINOGA, *s. f.* Vid. **Synagoga.**

† **SINOLOGIA,** *s. f.* Estudo da lingua e da escriptura dos chinezes; conhecimento dos costumes, e da historia d'estes povos.

† **SINOLOGICO, A,** *adj.* Que diz respeito á sinologia.

† **SINOLOGO,** *s. m.* Homem que tem conhecimento da lingua chineza; que se applica ao estudo d'esta lingua, ou da historia da China.

SINONIMO. Vid. **Synonymo.**

SINOPERA, ou **SINOPLA,** *s. f.* A côr verde, que se representa na gravura por traços diagonaes da direita á esquerda.

— Uma tinta amarella de que se usa para pintar a oleo.

SINO-SAMÃO, *s. m.* Termo da Arabia. Vid. **Samão.**

SINPTOMA. Vid. **Symptoma.**

SINQUINHO. Vid. **Cinquinho.**

† **SINTA.** Fórma irregular do verbo *sentir* na terceira ou primeira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. — «De me ellas metterem em alguma maior que esta e que eu mais **sinta**, me guarde Deus, respondeu elle, que de me tirarem do temor, em que agora vou, nem o espero de nenhuma nem quero seu favor, por não ter que lhe dever nem cuidarem que lho devo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93.

Já, se vos vira contente
deste mal e outro maior,
sei que m'ensinára o amor,
a passal-o levemente:
mas pois vossa condicção
quer que em tudo *sinta* pena,
quero eu que o qu' ella ordena
me fique por galardão.
IBIDEM, cap. 109.

— «Possue Bemfica hum particular condão do Ceo, que ninguem entra por estes claustros, que se não **sinta** abalar, de hum certo affecto de devoção.» Fr. Luiz de Sousa, **Historia de S. Domingos**, part. 2, fol. 55, col. 1, em Bluteau.

Não.
Sangalhos?
Não.
Ançã?
Nem anceira.
Espada-á-Cinta?
Nem *sinta* nem espada são.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 361.

SINTAGMA. Vid. **Syntagma.**

SINTE. — *A* sinte. Vid. **Acinte,** termo mais em uso.

SINTEL, *s. m.* Instrumento que serve em logar de compasso para descrever os circulos mui grandes.

SINTILLAR, *v. a.* Vid. **Scintillar.**

SINTINELLA, *s. f.* Vid. **Sentinella.**

SINTIR, *v. a.* Vid. **Sentir.**

† **SINTIRA.** Fórma irregular do verbo *sentir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. — «Cõ esta resposta tornou o Mitaquer para sua casa, onde o ja estavamos esperãdo, e nos disse isto que el Rey lhe respondera, e que **sintira** nelle desejo de nos fazer esmola para o caminho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 125.

† 1.) **SINTO.** Fórma irregular do verbo *sentir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. — «O que aqui mais **sinto** não é a perda da vitoria, que pera com elle não acho que perdi nada; doe-me a perda da esperança, em que té agora me sustive.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 103. — «Nisto se chegou a elle o primeiro co'a espada nua, dizendo: Tenho, senhor cavalleiro, tamanha vontade de me experimentar comvosco, que receberia muita magoa não ser assim; peço-vos que me não negueis este desejo, que eu sinto em vós, que poucas cousas vos podem pôr receio. Tão bem mo sabeis pedir, disse Florendos, que seria máo ensino não fazer o que quereis.» **Ibidem**, cap. 109.

He tudo quanto *sinto* hum desconcêrto:
Da alma hum fogo me sahe, da vista hum rio;
Agora espero, agora desconfio;
Agora desvario, agora acérto.
CAM., SONETOS, n.º 9.

Eu não *sinto* onde consista
A cura desta doença,
Que ha tão pouca differença,
Que aquelle em que ponho a vista,
Por esse dou a sentença.
IDEM, AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 1.

— «Nas mais cousas viuem como os de Bagdat, nem eu **sinto** alguma de que possa fazer particular menção. Aos quatro de Feuereiro partimos pera Escandarona trinta pessoas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 22.

Mas eu não *sinto* a que fim.
Sou eu mesmo assi sentido.
Sentis muito.
Oh! pesasão
sinto tão demasiado
que eu e o senhor orelhado
imos forros cada mão,
que é dos mais ao senhor dado.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 185.

— «Ninguem em todo o mundo concebeo em seu peito amor tão avultado; porque ninguem concebeo tanto, o muito que tu mereces: e de compassiva morreria eu, se capaz te imaginasse de firmar o teu amor em outra Dama. Habituado á maneira com que eu amo, não acertarias com quem tão ditoso te fizesse, como o és comigo. Por mim julgo as outras Damas, e **sinto** dentro de mim, que só eu para ti nasci.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

Empresa digna de espantar, por certo,
A rica fantasia, o fogo, a força
De Tintoreto, ou do Jordão pintando!
Ah! Não sei que ardimento interno eu *sinto!*
Irresistivel violencia aos Versos
Me leva todo; da memoria eu tiro
Thesouros, cuja posse eu mesmo ignoro!
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Onde só *sinto* o estrepido da guerra,
Qu'entre si fazem, qu'entre si conservão
Daquelle mar tumultuosas ondas.
Eu vejo a luz, que a Terra a Newton deve:
De antigos evos Optica ignorada.
IBIDEM.

Eu affeito a velar no horror profundo
Da noite, que meus extases inflamma,
Inda *sinto* pavor se os ais escuto,

Quando aos ermos do espaço os olhos volvo,
E acceza fantasia os astros corre.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Mas oh! que luz tammanha que abrir *sinto!*
Luz é do fogo e das luzentes armas
Com que Albuquerque vence o altivo Persa.
Rende-te Ormuz, Gerum, Mascate e Goa.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 18.

2.) **SINTO**, *s. m.* Vid. **Cinto.** — «A camisa era de seda brãca fina, cõ listras da mesma azul, e vermelha, e por **sinto** huma fiuella de coyro, larga oyto dedos. Alfange largo, e grosso, com huma adaga do mesmo jaes, com suas bainhas de prata mui perfeitas, e acabadas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 17.

SINUADO, *s. m.* (Do latim *sinuatos*). Termo de botanica. Diz-se das partes que são decompostas em lobulos salientes e arredondados, separados por serros egualmente arredondados.

SINUOSIDADE, *s. f.* Qualidade do que é sinuoso. — *Este rio faz muitas* **sinuosidades.**

SINUOSO, A, *adj.* (Do latim *sinuosus*). Que descreve, que segue uma linha ondulada.

— Figuradamente: *A* **sinuosa** *logica.*

Qual desejaste, ó grão Policiano,
A *sinuosa* Logica dictando
A assombrada Florença, á Italia, ao Mundo
A Moral co'a Politica enlaçaste,
Immortal Focião, aos Reis dizendo,
Que só tem bases na Justiça o Throno.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Termo de cirurgia. *Ulcera* **sinuosa**; ulcera estreita e profunda.

— Tortuoso, curvo.

SINXÓ, *s. m.* Madeira de que se fazem fachos, que ardem como tochas; é da serra de Asseri, na India.

SINZEL, *s. m.* Instrumento de cravador, de ferro, que serve de bater o ouro sobre a pedra. Vid. **Cinzel.**

— Instrumento dos estatuarios em imagens de pau ou de pedra.

— Instrumento agudo de lavrar pedra, prata ou ouro.

SINZELADO, *part. pass.* de **Sinzelar.**

SINZELADOR, *s. m.* Official que sinzela.

SINZELAR, *v. a.* Termo de ourivesaria. Levantar de meio relevo. Vid. **Cinzelar.**

SIO, *s. m.* A voz, ou som com que se costuma chamar por alguem, sem se pronunciar o nome.

SIOBA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe grande e delicado do Brazil.

SIPHÃO, *s. m.* (Do grego *sîphon*). Vid. **Sifão**, e **Bomba.**

SIPHILIS. Vid. **Syphilis.**

SIPIPIRA, *s. f.* O mesmo que *sicopira.* Vid. **Sicopira.**

SIPÓ, *s. m.* Especie de vara flexivel e trepadeira, de que abundam as mattas do Brazil: serve para atar. Vid. **Cipó.**

— **Sipó** *de chumbo;* **sipósinho** mui mucilaginoso, do que se dá o cozimento por solda; é trepador pelos arbustos.

— Termo de pharmacia. Por antonomasia, é um **sipó** *emetico.*

— **Sipó** *do reino;* vide branca, arbusto.

SIPOADA, *s. f.* Golpe com sipó.

SIPOAL, *s. f.* Balsa, logar emmaranhado de ramas de sipós, onde se não dá passo.

— LOC. FIG. usada no Brazil: *Metter alguem em um* **sipoal**; mettel-o em negocio embaraçoso, difficil de dar passos n'elle, ou de saír-se d'elle a Empo.

— *Metter alguem em um* **sipoal**; mettel-o em passo.

SIRA, *s. f.* Vid. **Xira.**

SIRAGE, *s. m.* Oleo de gergelim.

SIRANDA, *s. f.* Vid. **Ciranda.**

SIRE, *s. m.* (Do francez *sire*). Senhor; titulo dado por excellencia aos reis, fallando-se-lhes em francez.

SIRENA, *s. f.* Vid. **Serêa.**

Cantem, louvem e escrevam sempre extremos
D'esses seus semideoses e encareçam,
Fingindo magas Circes, Polyphemos,
Sirenas, que co'o canto os adormeçam.

CAM., LUS., cant. 5, est. 88.

SIRENICO, A, *adj.* (Do latim *sirenicus*). Termo de poesia. De serêa.

† **SIRENOMALO**, *s. m.* Termo de teratologia. Monstro que tem os dous membros abdominaes mui incompletos, terminados em pontas, sem pé distincto.

SIRGA, *s. f.* Termo de nautica. Corda de puxar a embarcação á tôa, leval-a para onde queremos; cabo que serve de alar as embarcações miudas por terra ou por sitio onde se encontra pé, quando o remo ou a vela não vencem a corrente.

— *Andar alguem á* **sirga** *de outrem;* andar com elle, acompanhando-o como dependente.

— *Trazer alguem á* **sirga**; trazer após de si, por onde se quer.

SIRGADO, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe grande e bom do Brazil.

— *Part. pass.* de **Sirgar.** Puxado á sirga, levado a reboque.

SIRGAR, *v. a.* Alar, puxar com sirga, dar reboque, prover de sirgas.

— Levar á sirga.

1.) **SIRGIDEIRAS**, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos que servem para carregar as velas das gáveas.

2.) **SIRGIDEIRAS**, *s. f. plur.* Cabos presos a cada testa das gáveas e os seus chicotes passam por moitões cosidos na verga, por ant'avante ao pé da cruz, que servem para a vela ficar bem abafada na mezena.

SIRGIR, *v. a.* Vid. **Serzir.**

SIRGO, *s. m.* Termo antiquado. Sêda.

— Na provincia da Beira, bicho da sêda.

SIRGUEIRO, *s. m.* Homem que faz obra de fio e cordões de sêda ou lã.

SIRÍ, *s. m.* Termo do Brazil. Marisco de pernas de que ha muitas especies. O siri *candeia* é pernilongo e sáe á borda do mar onde se pesca com candeios.

SIRIBOA, *s. f.* Termo de botanica. Especie de pimenta.

SIRICAIA, *s. f.* — *Leite em* **siricaia**; leite cozido com ovos e assucar, com farinha ou sem ella, em meia consistencia.

SIRIGAITA, *s. f.* Avesinha da côr da carriça, com bico longo; trepa pelas arvores.

— Figuradamente: Mulher e especialmente menina inquieta, turbulenta.

— Requebrada, com modos attractivos.

SIRIGUEIRO, *s. m.* Vid. **Sirgueiro.**

SIRINGA, *s. f.* Vid. **Seringa.**

1.) **SIRIO**, *s. m.* (Do latim *Sirius*). Termo de astronomia. Constellação austral, chamada vulgarmente *canicula*, mas é o cão maior.

Outra Esfera, e Planetas, e outro Pólo
Eu vejo, e perto do abrazado *Sirio*
Ouço o latido, sinto as enroladas
Chammas das fauces horridas rompendo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— A canicula.

2.) **SIRIO**, *s. m.* Festa de algum orago, fóra da terra.

— Termo do Brazil. Especie de sacco ou fardo de palha com que se transporta farinha de mandioca, cylindrico na feição.

— Vid. **Cirio**, que é differente.

SIRIOURA, *s. f.* Termo de botanica. Planta semelhante ao cedro nas folhas, que produz flôres brancas com algum encarnado no meio; sua raiz é medicinal.

SIROLICO-TICO. As creanças formam um jogo em que vão beliscando os dedos ás outras, e dizem: **sirolico-tico**, *quem te deu tamanho bico;* será por ventura nome fingido de alguma avesinha? Vid. **Bico.**

SIRRO, *s. m.* Vid. **Schirro.**

SIRTES, *s. m. plur.* Vid. **Syrtes.**

SIRVO. Fórma do verbo *servir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Servir.** — «O escudo, disse Albayzar, eu o ganhei por força d'armas, vencendo em batalha igual o cavalleiro que o guardava: e não tão sómente espero levar este ante a senhora Targiana, a quem **sirvo**, mas inda todolos d'outros homens, que quizerem defender que Targiana não é a mais fermosa dama do mundo: com este proposito me vou á côrte do imperador Palmeirim, onde melhor que em outra parte cuido que satisfarei meu desejo.» Francisco de

Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 76. — «Dizei-lhe, que uma senhora a que **sirvo**, não me dá tanto poder de si, que a possa aventurar com ninguem; que venho aqui lhe fazer conhecer, que seu merecimento e fermosura é maior, que de nenhuma das que traz comsigo, nem quantas conhece.» **Ibidem**, cap. 123.

SIRZINO, *s. m.* Termo de historia natural. Passarinho como o canario, entre pardinho e amarello.

SIRZIR, *v. a.* Vid. **Serzir**.

SISA, ou **SIZA**, *s. f.* Tributo que se paga das compras e vendas das victualhas, bestas, bens de raiz ou propriedades, etc., e se arrecada na alfandega das sete casas. As **sisas** foram imposições temporarias, que o povo em côrtes se impunha e cobrava, para servir a el-rei com ellas, e acabavam cessando a necessidade a que haviam de supprir ou preenchida a norma requerida. — *O direito da* **sisa**. Vid. **Cisa**. — «Nem querem pagar **sisa** como os outros, que assy compram, e vendem, e se os querem penhorar, allegam que som priviligiados, e o Bispo, e seus Vigarios os fazem escomungar; o quo he muito sem razom, ca pois per direito lhes esto he defeso, d'aguisada razom nom devem gouvir de seu privilegio, pois delle usam como nom devem.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 47, § 1.

Isto é estalagem,
casa de *sisa*, ou portagem
que serve de vae e vem?
Quem é, moça?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

— ADAGIO:

— O mentir não paga **sisa**.

SISADO, *part. pass.* de **Sisar**.

— Figuradamente: *Tempos* **sisados**; tempos furtados a outros negocios, ou talvez quando é necessario: a proposito.

SISALHA, *s. f.* Termo de batefolha. O que sobra ao pão de ouro ou prata em quanto não chega ao estado em que ha de ficar.

— Fragmentos ou aparas das chapas que se redondeiam, para se cunharem em moedas.

— Alguns escrevem *cisalha*.

SISANIA, *s. f.* Vid. **Zizania**.

SISÃO, *s. m.* Termo de historia natural. Ave do tamanho da adem, entre branco e pardo, com cordão negro no pescoço.

SISAR, ou **SIZAR**, *v. n.* Arrecadar a sisa.

— Figuradamente: Furtar cousa pouca em contas, compras, trastes velhos, etc., costume mau de servos e criados infieis e seus similhantes. Vid. **Sisado**.

SISARO, *s. m.* Herva; especie de chirivía; produz flôres brancas.

SISBORDO, *s. m.* Termo de nautica. **Resbordo**, diz-se sobrecarregada a embarcação até a metterem quasi debaixo da agua.

SISEIRO, ou **SIZEIRO**, *s. m.* Cobrador de sisas, que arrecada sisas.

— Termo figurado e popular. Pessoa que furta arteiramente alguma parte do que lhe confiaram.

SISGOLA, *s. f.* Uma das peças do arreio do cavallo.

SISMA, *s. f.* Vid. **Scisma**.

SISO, *s. m.* Juizo, prudencia, sabedoria.

Mãe, dos homens he fallar,
E das mulheres ouvir,
E do bom *siso* calar,
E da prudencia sentir
O que não póde damnar;
Cuidaes que me ha de comer?
Eu não te posso soffrir;
Nesta dor hei de morrer.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Eu morria, e alem disso
Eu não tinha então mais *siso*
Do que aquella porta tem.
Não falleis em querer bem,
Que rapa todo o aviso.
Andando assi como digo
Escravo da servidora,
Soccorri-me a esta senhora.

IBIDEM.

E quem de riba d'Avia for
Fazê-lhe por meu amor
Como se fosse vizinho.
Assi que por me salvar
Fiz este meu testamento,
Com mais *siso* e entendimento
Que nunca me sei estar.

IDEM, OBRAS VARIAS.

Esta deuemos de ter
deste mundo tam mudado,
para disso recolher
quem teuer *siso*, e saber,
que o por vir he o passado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Da qual foy logo mandado a Frandes, e foi logo auida em grande preço, e estima, e el Rey de Beni mandou logo a el Rey por Embaixador hum seu capitão de hum lugar porto de mar, que se chamaua Hugato, homem de bom saber, e bom **siso**, e forãolhe feytas muytas festas.» Idem, **Chronica de D. João II**, capitulo 65.

Siso, juizo, virtudes, Potencias
que tanto o déstrassem elles e ellas,
que passeasse por céos, por estrellas,
com ter pés na terra. Ha mais excellencias,
mais mimos, afagos nem mais charamelas
a estes verdores,
a estas potencias e mordomos móres
que incorporou n'este organisado?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 7.

Com tanta discrição, tal *siso* e manha
Esta partida ja tinha ordenada,
Que sendo elle senhor de huma tamanha
Riqueza, que á de Creso era igualada,
Quando agora se vai toda o acompanha
Sem ficar na Cidade della nada,
Porque isto communica com tal gente
Que nem huma suspeita dá sómente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 4.

— «Que DEOS do Ceo se posera a olhar e considerar sobre todos os filhos de Adam a ver se auia algum que tiuesse **siso**, e entendimento pera buscar a Deos: e que vira que todos rebelauam contra elle, todos eram corruptos e abominaueis em seus cuydados e obras: nem auia quem fizesse virtude, nem escassamente hum.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— LOC. PROV.: *Vender* **siso** *a Catão;* querer dar juizo a quem elle sobeja, e ensinar sabedoria ao sabedor.

— *Fazer* **siso** *d'alguma cousa;* dal-a, tel-a por obra de prudencia, em que mostra saber.

— *Dentes de* **siso**; são os ultimos queixaes que nascem aos adultos.

— *Fazer mau* **siso**; fazer uma imprudencia.

— Discrições, maximas prudenciaes.

Que visitações lhe taxo?
não na vou vêr cada ora?
Se vos não levar agora
dará com as casas em baixo,
sairá de mil *sisos* fóra:
que é do senhor vosso irmão?
onde é?
Foi-se por hi,
é pouco caseiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 193.

— LOC. ADV.: *De* **siso**; devéras, seriamente, com força.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não percas o **siso** pelo doudo do teu visinho.

— Não tem homem **siso**, mais que querem os meninos.

— O bom coração soffre, e o bom **siso** ouve.

— Bebe vinho, não bebas o **siso**.

— Quem com doudo ha de entender, muito **siso** ha mister.

— A sciencia é loucura, se o bom **siso** não a cura.

— Quem diz que a pobreza é vileza, não tem **siso** na cabeça.

— Leve é a dôr que o **siso** encobre.

— Qual cabeça, tal **siso**.

— Que **siso** de alveitar! mula morta manda-a sangrar!

— Quem a trinta não tem **siso**, a quarenta não é rico.

— Castigo faz o doudo ter **siso**.

— Zombaria de **siso**, mette os homens em perigo.

— É raro na prosperidade o **siso**.

SISOO, *s. m.* Vid. **Siso**.

SISORIO, *s. m.* Termo usado na locução comica: *De* **sisorio**; muito de siso.

SISTEMA, *s. m.* Vid. **Systema**.

SISTRADO, A, *adj.* Com sistro.

SISTRO, *s. m.* Do latim *sistrum*. Termo de antiguidade. Instrumento de musica do Egypto, para uso dos sacerdotes d'Isis, que era um pequeno arco de metal, atravessado de muitas baquetas, que produziam som quando se agitavam.

— Uma especie de pandeiro com soalhas de latão. Vid. **Sestro.**

SISUDEZA, *s. f.* Seriedade.

— Siso, prudencia.

— Alguns escrevem tambem **sisudez.**

SISUDO, ou **SESUDO, A,** *adj.* Sensato, dotado de siso, prudente, serio, de siso, que tem prudencia. — «E abrindo-lhe o porteiro toda a porta, que polo postigo não cabia, disse contra o do Salvaje. Vós, D. cavalleiro, mais ousado, que **sisudo**, entregai-vos em minhas mãos, senão eu vingarei nessas vossas carnes, a morte dos meus com tanta maneira de crueza, que me tenha por bem satisfeito da offença, que me fizestes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 27.**

— Que affecta siso, prudencia.

— Usa-se tambem substantivamente: *Os* **sisudos.**

— Adagios e proverbios:

— Quando o sandeu se perdeu, o **sisudo** aviso colheu.

— O que faz o doudo á derradeira, faz o **sisudo** á primeira.

— O **sisudo**, e o doudo se descobre no jogo.

— Boas palavras, e maus feitos enganam **sisudos**, e nescios.

— Os doudos fazem a festa, e os **sisudos** gostam d'ella.

— O **sisudo** não ata o saber á estaca.

SITAR, *v. a.* Vid. **Situar.**

† **SISYMBRO,** *s. m.* Termo de botanica. Genero da familia das cruciferas.

† **SISYPHO,** *s. m.* Personagem mythologico condemnado a levar para o alto de uma montanha um rochedo enorme, que rolava por ella assim que o collocava no cume.

— Figuradamente: *Um trabalho de* **Sisypho**; um trabalho que se desfaz, e que é mister incessantemente recomeçar.

SITIADOR, A, *adj.* e *s.* Que sitia uma praça.

SITIAL, *s. m.* Banco ou genuflexorio com seu paramento, e almofada, onde as pessoas reaes se encostam, quando ajoelham.

— Entre os armadores, é o apparato de tafetás, ou velludos para adornar alguma capella com duas cortinas, e uma sanefa.

SITIANTE, *part. act.* de **Sitiar.** Vid. **Sitiador.**

— Substantivamente: Vid. **Sitiador.**

SITIAR, *v. a.* Cercar, assediar, pôr assedio, pôr sitio.

SITIBUNDO, A, *adj.* (Do latim *sitibundus*). Termo de poesia. Sequioso, sedento.

Alguns vão maldizendo e blasphemando
Do primeiro que guerra fez no mundo;
Outros a sede dura vão culpando
Do peito cobiçoso e *sitibundo*,
Que, por tomar o alheio, o miserando
Povo aventura ás penas do profundo;
Deixando tantas mães, tantas esposas
Sem filhos, sem maridos, desditosas.

CAM., LUS., cant. 4, est. 44.

1.) **SITIM,** *s. m.* Pau, ou madeira para edificios, ou outras obras mui preciosas. Vid. **Setim.**

2.) **SITIM.** Vid. **Setim.**

Mas panno fino e delgado,
Qual a raxa e outros assi,
Dura, aquenta, e he callado,
Amoroso, e dá de si
Mais que *sitim*, nem brocado.

CAM., REDONDILHAS.

SITIO, *s. m.* (Do latim *situs*). Espaço de terra descoberto, o chão apto para n'elle se levantarem edificios. — «Das quaes palavras fica a duvida bem declarada, pois hoje dura este Templo fundado junto a Braga, inda que despojado de sua primeira grandeza, todavia com mostras de antiguidade, e posto em **sitio** em que as muytas parreyras do valle, nos escusaraõ as que Ambrosio de Morales acha sò em Ourense.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, cap. 11. — «Esta cõsideraçaõ fez, cõ que por entaõ a deixasse naquelle **sitio** do proprio modo que estava, e posto que depois a visitasse as vezes que vinha por aquellas partes cõ a ocasiaõ da caça, não tratou nunca de melhorar a pobre ermida em que estava, nem o fizera se a Virgem o não salvara de hum notorio perigo de morte, que Deos por ventura, permitio, em castigo de seu descuido.» **Ibidem,** liv. 7, cap. 4. — «E para os caminhos ordenava, que houvesse guias, com os quaes se determinasse o dia dantes para onde se havia de caminhar; e que se escolhesse **sitio** para se assentar o arraval, onde ficasse fortalecido, e provido de agua, herva, lenha, e outras cousas necessarias.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal,** Disc. 2, cap. 8. — «Affonso d'Alboquerque chegado ás portas do estreito, porque á entrada não tinha notado o **sitio** da terra, principalmente a Ilha Mehum, onde ElRey D. Manuel era informado que se podia fazer huma fortaleza, foi-se a ella.» Barros, **Decada 2,** liv. 8, cap. 3. — «Ser esta huma das mais notaueis do mundo, se tem por cousa certissima; seu **sitio** he nos terminos de Affrica, huma das quatro partes do mundo, distando da terra firme, que he na Costa da Ethyopia menos de noventa legoas. Começa em altura de doze graos, e acaba em vinte seys e meyo; tem em circuyto mil legoas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 2.**

— Figuradamente: Aptidão, disposição.

— Logar, assento. — «Seu **sitio** he entre os dois Estreytos de Meca, e Baçora, ficando entre elles a parte do Meyo Dia, este mar por quem ora hemos nauegando. Chamase Felice, porque das tres Arabias, ella he amelhor mais povoada de Cidades, e no cõmercio, e trato mais abundãte, e rica.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 10.** — «Inda que da Ilha Ormus aja muitos que escreuessem, os quaes contão o **sitio,** modo, e assento da Cidade: com tudo não deyxarei de dizer, o que nella particularmente notey, e vi: porque se cõ o tempo (como dizem) se muda tudo, ja pode ser esteja hoje tão differente do que foy, como as cousas todas saõ de quem antes erão.» **Ibidem, cap. 11.**

Vem-se Arraiães Romanos derelictos:
E, em *sitios* varios desses vastos Campos,
Do Cavallo, e do Dono os esqueletos,
Mal-sepultos, entre hervas. Vi legumes
Do cultivo, e sustento dessas hostes.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Caseiros vegetáes de origem Grega,
Que eu, sem saudade interna vêr não pude.
Qual do seu Chão trazião o uso;
Debruçados da encósta, a vârzea enfeitão.
Assim usão Familias desterradas,
Pouzar, em *sitios*, que lhe a Patria avivem.

IBIDEM, liv. 16.

— «Pelas tres da tarde, cheguei á Casa-Forte, ou villa d'Ourem, onde fechei a visita e dei as providencias que me pareceram necessarias; e, embarcando em um bote com André Corsino, chegamos ao **sitio** de Padre Gabriel e ahi ficamos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco.** — «Muitos motivos haveria para se impor á primeira egreja o nome do Salvador; mas deve-se advertir que na parte de Matozinhos que chamam de Bouças, em cujo **sitio** esteve a imagem do Senhor, é grande a devoção e a festa com o titulo de Salvador.» **Ibidem,** pag. 74. — «A mulher Constança Rodrigues, quando foi com seu marido, levantou uma egreja a Santa Catharina, santa que se celebra no mesmo **sitio** de Lessa junto ao mar.» **Ibidem.** — «M.me de Montagnac, mulher do consul de França, jogava no **sitio** da Luz, na quinta do Reiçand com o marquez de Louriçal D. Luiz, sendo elle ainda conde de Ericeira; e querendo apodar madame lhe disse, tendo cada um sua carta na mão.» **Ibidem, pag. 153.** — «Na manhã de 20 alvejou-nos o dia na igreja de Garaparú, onde dissemos missa, e por falta de maré ahi pernoitamos. No dia 21 fomos com a maré para o **sitio** da Mocajuba, que fica em agradavel local.» **Ibidem,** pag. 172. — «A falta de maré nos fez deter uma noite n'este **sitio,** onde

a praga de morcegos podia converter o Pharaó e castigar o Egypto.» Ibidem, pag. 173. — «Chegamos ao sitio de Santa Cruz, de Francisco da Costa onde se jantou. N'este sitio vimos defronte das casas uma arvore chamada urucuzeiro, de que se faz a tinta do urucú.» Ibidem, pag. 179.

— Uma habitação rustica, e pequena granja de frutas, hortaliças, legumes. Em Pernambuco dão-lhe este nome; na Bahia o nome de *roça;* no Rio de Janeiro o de *chácara.*

— Assedio, cerco de praça. — *Começar o* **sitio** *da cidade.* — «Nisto se desceram da sala acompanhados de muitos cavalleiros da corte que os não deixaram té onde estava o **sitio** das batalhas, onde cavalgaram todos seis. Os cavallos dos gigantes eram tão grandes e forçosos quanto parecia myster para a grandeza e peso delles.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 95. — «Desembarcáraõ quatro mil homens, que começáraõ o **sitio** da Cidade á ordem do General D. Fradique, e ficou D. Manoel de Menezes no mar formando huma meia lua para impedir a fugida dos inimigos.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «E ao outro dia passando á vista da cidade de Caixiloo, a não quiz cometer, por ser grande e forte, assi por **sitio** e fortificação, como por ter sabido que estavão dentro nella cincoenta mil homens, em que entravão dez mil Mogores, e Cauchins, e Champaas, gente mais determinada e pratica na guerra que a da China.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 123. — «Defronte do baluarte S. Thomé, que pela materia, e disposição do **sitio**, estava mais aberto, determinou levantar outro, que lhe ficasse igual, ou eminente, para que batido pelo alto derribasse as ameyas, tolhendo peleijar aos defensores, e ainda de noite, poder fazer reparos, ficando as peças para aquella parte assestadas de dia, com pontaria certa.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Era já entrado o mez de Agosto, e o Governador, como antevendo as occasiões futuras, não perdia momento em municionar, e bastecer a armada, quando aportou na barra de Goa Francisco de Moraes Capitão de hum catur, com cartas de D. João Mascarenhas, em que o avisava, que o Soltão de Cambaya juntava todas as forças de seus Reinos com voz de pôr segundo **sitio** áquella Fortaleza.» **Ibidem**, liv. 4.

1.) **SITO, A,** *adj.* (Do latim *situs*). Situado.

2.) **SITO,** *s. m.* (Do latim *sitos*). Mofo, bafio.

SITOPHAGO, A, *adj.* (Do grego *sitos,* e *phagô*). Que vive de trigo.

SITTA, *s. f.* Termo de historia natural. Picanço, ave da familia das trepadoras.

SITUAÇÃO, *s. f.* O assento da casa, logar, praça, edificio, posição. — «E porque com todo este temor elles não vieram a conclusão pera Affonso d'Alboquerque leixar de a commetter, primeiro que escrevamos o modo que nisso teve, convem descrevermos a **situação**, e força della.» João de Barros, **Decada** 2, liv. 3, cap. 7. — «Per a qual parte podemos dizer ser este graõ lago maes vizinho ao nosso mar Oceano occidental que ao Oriente segundo a **situação** de Ptholomeo, ca do mesmo Reyno de Congo se metem nelles estes seis rios, Bancàre, Vâba, Cuylu, Bibi, Maria maria, Zanculo, que saõ mui poderosos em agoa.» Idem, **Decada** 1, liv. 10, cap. 1. — «Adem he huma Cidade situada na costa de Arabia feliz em altura do pólo Artico de doze gráos e hum quarto, e segundo a **situação** da taboa de Ptolomeu, parece ser aquella, a que elle chama Modócan, e a serra que está sobre ella Cabubarra, a que ora os Mouros chamam Darriza, a qual he toda de huma pedra viva sem arvore, nem herva verde.» Idem, **Decada** 2, liv. 7, cap. 8.

— Modo como um objecto está collocado.

— Posição, postura dos homens, dos animaes.

— Figuradamente: Disposição do espirito.

— Estado de uma pessoa em relação á sua condição, ás suas paixões, aos seus interesses.

— Figuradamente: O estado das cousas.

SITUADO, *part. pass.* de **Situar.** Sito, assentado, edificado. — «Deste estilo que os Reys de Portugal vsarão, escolhendo para Esmoleres móres os Abbades de Alcobaça na forma que dizemos, entendo eu que ordenaraõ tambem os Reys de Aragão fossem seus Esmolores móres os Abbades do insigne Conuento de Poblet da nossa Ordem, **situado** no Principado da Catalunha.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 17.

Os soberbos Gueldreses vio, que as agoas
Do cristallino Rim bebem contino,
Holanda, e a Brauante vio na boca
Deste famoso rio *situadas,*
E vio a rica Frandes...

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Pois o cavalleiro do Tigre, diz a historia que apartado de Selvião andou tanto que chegou a uma villa pequena **situada** na costa do mar, onde fretou uma galé de Venezianos, que estava esperando frete havia dias.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 115. — «E pelo mesmo modo outro rio pequeno que verte do Gate pera o Ponente, ao qual chamão Aliga onde está **situada** a fortaleza Sintacora que sae defronte da ilha Anchediua em altura de quatorze graos e tres quartos.» Barros, **Decada** 1, liv. 9, cap. 1. — «Esta nossa de Malaca parece que houve este epitheto de Aurea por razão do muito ouro que se traz de Monancabo, e Barros, que são duas Comarcas onde se elle tira na Ilha Çamatra, que he a propria a que os antigos chamam Chersonezo, cuidando ser continua a outra terra firme, em que ora está **situada** Malaca.» Idem, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1. — «Senão de cada cousa destas por sy ha duzentas trezentas embarcações, principalmente nos chandeus e feyras que se fazem nos dias dos seus pagodes, em que tudo he franco pelo grande concurso de gente que nellas se ajunta, e as casas destes pagodes todas ou a mayor parte dellas estaõ **situadas** á borda do rio paraque o carreto das cousas fique menos trabalhoso, e ellas fiquem mais nobres e mais abastadas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98. — «E apos isso pelo muyto proveito que dahy póde tirar, queyra intentar a cõquista desta ilha, saiba por onde ha de pôr os peis, e o muyto que póde ganhar no descobrimento della, e quão facil lhe será conquistala. Esta ilha Lequia jaz **situada** em vinte e nove graos, tem duzentas legoas em roda, sessenta de cõprido, e trinta de largo.» **Ibidem**, cap. 143. — «Com tudo posto que pera o fazer estivesse mui debilitado, determinou desperar el Rei de Calecut, e lhe dar batalha, naqual foi desbaratado, do que constrangido se passou a huma ilha que se chama Vaipim, **situada** defronte de Cochim, leuando consigo todollos Portuguezes com a fazenda que tinha na cidade, sem nunca os de sim querer apartar, nem entregar a el Rei de Calecut.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 73. — «Está a villa **situada** em uma eminencia cercada de campinas dilatadas, abundantissimas d'agua, sem que até aqui se resolvessem a comprar os da villa uma duzia de vaccas e tres bois, nem a experimentar a fertilidade d'aquelles largos campos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 191.

† **SITTUAR,** *v. a.* Vid. **Situar.** — «Na parte mais ellevada se **sittua** a sua nobilissima fortalesa; aonde servem de vigias os sentidos; de atalayas os olhos; de bandeiras os cabellos; de porta a boca; e de soldados do corpo da guarda, os dentes; por onde se introdusem todos os soccorros, e viveres, como preciso alimento daquella vivente Cidade.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 5.

SITUAR, *v. a.* Assentar, edificar.

— Dispôr, arrumar geographicamente.

SIZA, *s. f.* Vid. Sisa.

SIZÃO, *s. m.* Vid. Sisão.

SIZIRÃO, *s. m.* Termo de botanica. Planta, especie de ervilhaca.

SIZO, *s. m.* Vid. **Siso**.

Ah! senhor, que esse é o *sizo*;
todo o al
é fortuna temporal
que se acaba em fumo e rizo.
Pretendamos principal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 12.

pois põem *sizo* em garridice
e saber em parvoice,
o tamanho em tamanino,
tanto em tanta meninice.

IBIDEM, pag. 173.

Olha, se *sizo* tivera
que por ti se não perdêra,
desafiara-o de sizo.

IBIDEM, pag. 445.

1.) **SÔ**. Abreviatura da preposição **Sob**. — Sô *pena;* sob pena, debaixo d'ella.

2.) **SO**, *adv.* Por baixo.

— *A* so; a baixo.

— *De* so; de baixo, em graduação.

3.) **SÔ**. Em vez de *senhor*. — *Ah* **sô** *patife!* — Sô *malcreado!*

4.) **SÓ**, *adj. inv.* (Do latim *solus*). Desacompanhado, sem outra cousa, ou pessoa. — «Conta a historia, que tanto andou o cavalleiro do Tigre sem achar os outros, que passou gram parte do dia. Neste tempo Filistor, que estava em sua cilada, teve novas da espia, que n'isso trazia, como a dona e sua filha vinham acompanhadas de **sós** quatro cavalleiros.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 105. — «O principe Beroldo e Platir lhe tiveram em merô a que fez a Daliarte, dizendo que fôra a mais justa e melhor empregada, que nunca viram; porque a habitação da ilha **so** pera elle parecia aparelhada.» **Ibidem**, cap. 120. — «O cavalleiro do Tigre se embarcou com Arjentao na sua fusta, com tenção de ir tomar terra firme, onde mais perto podesse, e dalli se tornar Arjentao á sua governança; e pera ir assim **só**, pediu licença a Beroldo e Platir, dando por escusa, que tinha uma aventura pera passar, que de necessidade havir de ir só, e parecer a prazo sinalado.» **Ibidem**. — «Elrei se pôz a uma janella, e vendo o cavalleiro já no campo, cercado de tantas donzellas, chamou a rainha, dizendo: Vinde, senhora, vêr a maior novidade e a mais estranha aventura do mundo, que nunca vi quem com a companhia d'uma **só** mulher, que costuma muitos dias, não affronte logo, e aquelle cavalleiro pareceme que o que aos outros enfastia, a elle contenta.» **Ibidem**, cap. 123. — «Esta foi a mais nova cousa do mundo, disse elrei, que o natural de todos é fugirem d'uma **só** mulher, se a tratam muitos dias, e pera sua condição parece aquellas são poucas. E dando licença aos seus cavalleiros se foi cada um á sua pousada, contentes das novas que acharam na côrte da valentia do cavalleiro das donzellas; porque quanto suas obras maiores pareciam, tanto menos injuriados ficavam de ser vencidos delle.» **Ibidem**, cap. 126.

Em hum mal outro começa,
Que nunca vem *só* nenhum;
E o triste que tem hum,
A soffrer outro se offreça;
E só pelo ter conheça,
Que basta hum *só* que tenha,
Para que outro lhe venha.

CAM., CARTA 2.

nestes dias, que reynou,
tudo mandou, gouernou
dom Ioam manoel *soo*,
que se desfez como poo,
no que era se tornou.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Hum *so* mao official,
que ha em huma cidade,
destrue ha cõmunidade:
vede bem se faram mal
muytos desta qualidade.

IBIDEM.

— «Onde acabou de carregar a embarcaçaõ da mercadaria em que tratava, que como ja disse, eraõ ovas de saveis, os quais nestes rios saõ tantos em tanta quantidade, que lhe não aproveitão mais que **sós** as ovas das femeas, de que carregaõ todos os annos passante de duas mil embarcações, e cada embarcaçaõ leva cento e cinquenta, duzentas jarras, e cada jarra hum milheyro, por ser impossivel poderse aproveitar o mais.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 25. — «Em que averia duzentas e vinte e cinco vellas, de que **sós** as oitenta e tres erão de alto bordo entre naos e Galeões e Caravellas, e as mais eraõ Galés, e bargantins e fustas, em que se affirmava que irião dez mil homens limpos, e trinta mil de chusma, e do serviço da mareação, e escravaria Christam.» **Ibidem**, cap. 12. — «E como ao outro dia foy menham se partiraõ para huma villa que se dezia Lindau panoo, onde forão bem agasalhados do Capitão della que era parente do embaixador da Cauchenchina, o qual avia **sós** cinco dias que chegara de Fanaugrem onde el Rey ficava, que era ainda daly quinze legoas.» **Ibidem**, cap. 129. — «Este Gonçalo Falcão quiçá parecendolhe que por aquy se confirmaria na graça do Rey do Bramaa, para quem no cerco se tinha passado, deixando o Chaubainhaa a quem antes servia, passados **sós** tres dias depois da partida del Rey se foy a este seu Governador, e lhe disse que era eu aly vindo com huma embaixada do Capitão de Malaca para o Chaubainhaa.» **Ibidem**, cap. 153. — «Surtas has naos vieraõ cem homens em huma grande alma lia a bordo da capitania, vestidos á turquesca, com terçados, e escudos, entre os quaes vinhaõ quatro que pareciaõ hos principaes, que em chegando quiseraõ subir á nao, assi armados quomo estavaõ, com alguns da companhia, ho que lhes Vasquo da Gama naõ consentio, se naõ que elles **sós**, e sem armas entrassem na nao.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 37. — «E assi se acabou de todo a execuçam desta batalha, que durou desno meo dia ate noite, em que morreraõ dos imigos mais de tres mil afora os Mamaluquos que de oitocentos que eram, sos xxij escaparam de serem mortos, ou captiuos, e Mirhocem com medo que o entregasse Miliquiaz ao Vice-rei, se acolheo logo pela poste a corte del Rei de Cambaia.» **Ibidem**, part. 2, cap. 39.

Flébil scena magôa, ao pérto, e ao longe.
Nadando, os Bois, c'o susto, os Carros tirão:
Sós, fóra da água, os côrnos lhe apparecem.
Semelhão Rios, que o tribuno undoso
Embórcão no alto pégo. Arrojão Sálios,
Ao Mar batéis; espancão-nos c'os remos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— «As orelhas saõ pequenas, redõdas, e querem parecer cortadas: o naris bayxo como de Gato em tanto que apenas se farta de folego. A boca larga e grande, e o queyxo decima cortado pelo meyo, e nelle **sós** quatro dentes, que saõ as prezas, e no debayxo todos sem lhe faltar nenhum.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 17.

— *Achar-se um* **só** *com* **só**; achar-se sem outrem na casa.

— *Estar* **só** *d'alguem,* ou *ser* **só** *d'alguem;* estar desacompanhado, ser como orphão e viuvo.

— *Logares* **sós**; logares solitarios, ermos, desertos.

— Unico.

Mas porque a execução desta vontade
Hum *só* momento mais não se dilate,
Desembarcar mandou com brevidade
Dous basiliscos ja para o combate,
Cuja horrenda e mortal ferocidade
Tudo abraza, destrue, assola, e abate,
Nem são *sós* estes dous, que nesta guerra
Póde quantos quizer lançar em terra.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 15, est. 30.

— «Valho-me sempre das cousas naturaes, e assombro-me certo n'este caso, considerando que uma **só** gota de tinta que caia em uma redoma de agua clarissima, basta, e sobeja para a tornar turva: e que para aclarar, e deixar limpa uma redoma de tinta, não basta uma pipa de agua clara.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

5.) **SÔ**, *s. m.* (Do latim *solum*). Termo antiquado. Solo, chão, terra.

6.) **SÓ**, *adv.* (Do latim *solum*). Sómente, unicamente. — «Porque só a face das paredes de fora estava composta de tantas galanterias e subtilezas, esculpidas em um marmore alvo e duro, que em cera mui branda parecia difficil poderem-se fazer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120.

Senhor, vós só o fizestes?
Si, que ninguem me ajudou.
Se vós *só* o compuzestes,
Crede, que extremos dissestes.
Nunca Orlando tal fallou.
Senhor, fizestes-lhe pé?
CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

— «E mandou assentar em huma cadeira a mesa, e comeo com elle so perante muytos grandes e nobres que hy estauão em pe, soo por ser bom cavalleiro.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 144.

Eis logo o marinheiro diligente
Qu'isto esperava *só*, isto o detinha,
Levantando do mar o ferreo dente,
Faz a vella cahir, que presa tinha!
Ja o vento amigo a fere brandamente,
Ja corta a proa aguda a onda marinha,
Ar, agua e terra os dous hoje apartava,
Que o fogo apesar delles ajuntava.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 105.

E se de ajuda são necessitados
(Culpa do peso *só*, não dos meus peitos)
De quem devem melhor ser ajudados
Que daquellas a quem elles são sujeitos?
Tendo os seus mesmos peitos esforçados
Lhes forão quiçá sempre pouco acceitos,
E se agora a ajuda-los se moverão
He pela honra quiçá que disso esperão.
IBIDEM, cant. 16, est. 50.

— «Sò na ordem de trazer as Armas poseraõ maior cuidado, ordenando que só os Chefes tragaõ as Armas direitas, que he o mesmo, que sem differença; e a todos os outros filhos segundos se lhes poem alguma peça no Escudo para differença.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 18.

Eis hi que me chusa: eu duque no céo,
que um anjo é la duque, e só por na mente
a prima quebrar no anjo luzente,
a pena perpetua caíu e deceu;
o homem vilão que vá penitente
só isto me emperra.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 4.

Abramos e pranteêmos
depois.
Só acho um martelo
e mano d'aréa.
IBIDEM, pag. 285.

E porque? porque sabia
por mui certo calandario
que este amor intersario
só nos homens rezedia.
IBIDEM, pag. 333.

— «Qual é pois o meu desejo? Não o sei. Desejo toda a minha vida amar-te, e até adorar-te. Desejo, a ser possivel, que me ames tu, como eu te amo. Desejos táes só loucas como eu os podem ter. Não te enóje de mim o vêr-me em tal loucura: que a não ser por ti, por nenhum outro em mim coubera.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

Em quanto os brutos animaes *só* fitão
Debruçados na Terra os olhos nella,
Contempladora vista aos Ceos levantão
Só por mandado do Immortal os homens.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Em tão doce Estação, Cantor divino,
Do Tamisa brazão, do Mundo assombro,
Qu'he *só* menos qu'Estacio, e mais que todos,
Presentia cahir na mente excelsa
Apolineo calor impetuoso.
IBIDEM.

Só deu luxo e cubiça o preço ao ouro;
Em si mesma he frugal a Natureza.
IBIDEM, cant. 2.

Hum Cesar, *só* no vicio, inda fulmina
Injusta guerra; barbaros triunfos,
Que a perfidia lhe dá, de lucto cobrem
Triste mâi, triste esposa, e filhos tristes.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

O' Vate harmonioso, ó Vate egregio,
Eis da assombrosa maquina do Mundo
Essa, que chamas mente agitadora
Que á Lua incerta, ao luminar do dia,
Ao largo campo, ao mar, á móle immensa
Dá vida, e movimento. A activa força
Só tem daquelle que creára o fogo.
IBIDEM.

Tudo em ti tinha o Mundo; as doutas Musas
Tinhão firmado em ti seu Templo, e Throno.
D'hum Vate acceita o pranto, acceita os votos,
Pois o Tejo te adora, e te conhece:
Entre as cultas Nações, tu *só* me illustras.
Nada grande sem ti no Mundo encontro.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— «Só Hermengarda abaixou os olhos, e ajoelhou com as mãos erguidas no meio delles, murmurando: — «Não posso! Abandonae-me!» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 16.

Bem está. — Ide, meus filhos;
Ide, que Manlio *so* por vós espera
Para levantar ánchora. Adeus! — Marco
Respeita o honrado ancião. — Juba... estremeces?
Medo não é. — Tu coras, Marco, e infias
Ao mesmo tempo? — Filhos!...
GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 9.

— *Não* **só**; correlativo a *mas*. — «Porque no mesmo tempo Dauid Coloyanes Emperador Christão da Trapizonda, teue da Emperatriz sua molher a Princeza Despina fermosissima donzela, não só em feyções, e excelentes partes naturaes, mais ainda em todo genero de primores, e virtudes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 21. — «Não só he verdade que sou Portuguez pela graça de Deos, porem que tenho a fortuna de ser filho de Lisboa, e neto de hum Cano chamado por Antonomasia, ou não sey o que, o Cano real.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 31. — «Armas, guerra, victorias, pôr bandeiras inimigas, e corôas aos pés, são de hoje por diante as obrigações de vossa alteza, e estas as minhas esperanças. Oh como as estou já vendo não só desempenhadas mas gloriosamente excedidas!» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 5.

— **Só** *d'elle;* d'ella unico.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Bem venhas, se vieres **só**.

— O marido, antes com um **só** olho, que com um filho.

— Melhor é estar **só**, que mal acompanhado.

— **Só** me aconselhei, **só** me chorei.

— Sou **só** como espargo no monte.

— Em o que pódes **só**, não esperes a outro.

SOÃA, ou **SOÃ**, *s. f.* Entrecosto do porco da parte do espinhaço.

SOABRIR, *v. a.* Abrir um pouco.

SOAÇAR, *v. a.* Termo antiquado. Cozer, assar lentamente.

SOADA, *s. f.* Vid. **Toada** *da cantiga*. — «Todos juntamente vinham cantando a tres vozes, c'os elmos tirados, um vilancete tão entoado e d'uma **soada** mui galante e bem composta.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 109.

— Figuradamente: Rumor, fama, bulha, estrondo.

SOADO, *part. pass.* de **Soar**. Que soou.

— Figuradamente: De que se falla muito, fallado, que faz grande ruido.

SOAGEM, *s. f.* = Significação incerta.

— Vulgarmente dá-se este nome a uma herva, analoga á leituga ou alface brava, que comem os bois e os porcos: pertence ao genero *echium* de Linneo e de que ha varias especies.

SOALHA, *s. f.* Chapinha de latão enfiada horisontalmente nos arames do pandeiro, a qual ferindo em outra se faz o som agudo, vibrando o pandeiro.

— *Pôr* **soalhas** *a alguma cousa;* fazer que se saiba, publique e assoalhe.

— Termo de nautica. Os braços da cruz na balestilha.

SOALHADO, *part. pass.* de **Soalhar**.

— Substantivamente: Sobrado de assoalhar os navios.

SOALHAR, *v. a.* Vid. **Assoalhar**.

— Fazer soar como as soalhas.

— **Soalhar** *as casas*. Vid. **Solhar**.

1.) **SOALHEIRO**, *s. m.* Sitio onde se vae tomar o sol, e abrigar-se ao seu calor. — «E diz quem se della não contentar, querendo outros novos acontecimen-

tos, que se vá aos soalheiros dos Escudeiros da Castanheira, ou de Alhos Vedros e Barreiro, ou em conversa na Rua Nova em casa do Boticario; e não lhe faltará que conte. Porém diz o Autor que usou nesta obra da maneira de Isopete. Ora quanto á obra, se não parecer bem a todos, o Autor diz que entende della menos que todos os que lha puderem emendar.» Camões, **Seleuco.**

2.) **SOALHEIRO, A,** *adj.* Exposto ao sol.

SOALHO, *s. m.* Vid. **Solho.**

SOANTE, *part. act.* de Soar. Que sôa. — «O *vós* é francez, que com um *vous*, receberam a mesma rainha Sabá, se cá tornára. Tenho-o por demasiado vulgar. O *elle*, e *ella*, um — ouve senhor? Que diz senhora? é termo bem portuguez, assás honesto, e bem **soante.**» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— Assoante.

SOÃO, *s. m.* Vento muito calmoso e abafado, sem viração; vem da parte onde nasce o sol.

— Termo antiquado. O nascente, ponto do céo opposto ao poente. = Querem alguns que seja o vento do norte.

1.) **SOAR,** *s. m.* Termo antiquado. Solar, não em quanto é logar ou edificio, ou terra ou castello, em que teve o seu principio alguma familia nobre e bem conhecida, mas sim em quanto nos mostra algum territorio, couto ou concelho, onde alguem executa a jurisdicção ou poder que o soberano lhe concede sobre os que vivem n'aquelle districto com leis, costumes e respectivos foraes.

2.) **SOAR,** *v. n.* (Do latim *sonare*). Dar som, produzil-o. — «E porque de noite qualquer cousa sôa muito, ouviu apartado donde elle estava queixar um homem com palavras tão magoadas e tristes, que era muito pera ter dó delle. Desejando ouvil-o de mais perto, foi-se contra aquella parte onde o outro estava.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** capitulo 76.

— Retumbar.

Mavioso nome que tam meigo *soas*
Nos lusitanos labios, não sabido
Das orgulhosas bôccas dos Sycambros
D'estas alheias terras — Oh Saudade!

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 1.

— «Era a primeira vez que a sua voz **soava** no meio da batalha, e a unica palavra que lhe saiu da boca foi o nome de Theodemiro. Esse brado devia chegar longe, reboando como o trovão.» A. Herculano, **Eurico,** cap. 11.

— Ter o som sómente.

— Divulgar-se, espalhar-se, correr noticia. — «Senhor, disse ella, eu sou natural desta terra, e tenho algum parentesco com a senhora Miraguarda, se já a ouvistes nomear. **Sôa** tão longe o nome d'essa senhora, disse o das donzellas, que não sei onde possa ser occulto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 128.

— Cantar.

— **Soar** *dentro n'alma;* penetral-a.

— **Soar** *nos ouvidos, nas orelhas d'alguem;* chegar-lhe aos ouvidos. — «Não foram estas palavras tão baixas, que deixassem de **soar** nos ouvidos de Miraguarda e do seu cavalleiro; e posto que a ella parecessem de homem sem amor e sem fé, a elle pareceram de pessoa livre, e em quem o amor teria pouca parte pera lhe fazer bem nem mal.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 127. — «Nós, **soandonos** isto bem nas orelhas, lhe dissemos, senhores irmãos, ja que em tudo usais virtude em vosso officio, vos pedimos muyto que nos digais, qual foy a causa porque vos escãdalizastes tanto de vos pedirmos huma cousa que nos a nós parecia ser tão justa e tão necessaria ao nosso desemparo, quanto vós estays vendo?» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 102. — «Em quanto estas cousas passauão, não estaua Ismael ocioso, antes com hum animo inuenciuel andaua arrazando Cidades, vencendo cõtrarios, ganhando bãdeyras, e fazendo outros feitos dignos de seu generoso animo, cujas victorias **soâdo** nas orelhas de Thechel; propos verse comelle.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 21. — «E donde mereci eu que a mãy de meu Senhor me viesse a visitar? Ex aqui verdadeyramente tãto que a voz de tua saluação **soou** em minhas orelhas, logo o minino que no ventre trago deu saltos cõ prazer. E ben auenturada es tu que creste a embaixada que tè o Anjo trouxe da parte de Deos: porque todallas cousas que por elle te forão ditas, em ti serão compridas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Representar algum som.

— Dar a entender, e de alguma maneira significar.

— *V. a.* Tocar.

Fendendo as ondas vai a aguda proa
Ufania mostrando em tudo, e gosto,
O estandarte de varia seda voa
Com ordem em logares varios posto,
O tambor, e o clarão guerreiro *sôa*
Com mais horrendo som que bem composto,
Na popa o rico toldo roçagante
De que o mar he tambem partecipante.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 22.

Hora acerba, hora terrivel
Que nenhum antevê, a todos chega,
E *sôa* como a tuba derradeira.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 17.

— Dar signal, provas evidentes e obvias.

— Cantar, celebrar.

— **Soar** *caridade;* prégal-a.

— **Soar-se,** *v. refl.* Haver novas.

— Dizer-se, divulgar-se, contar-se, referir-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A panella em **soar,** e o homem em fallar.

— A mulher boa, prata he, que muito **sôa.**

— Na aldeia, que não he boa, mais mal ha, que **sôa.**

— Não ha agua mais perigosa, que a que não **sôa.**

— O bem **sôa,** e o mal vôa.

— Casar, casar, **sôa** bem, e sabe mal.

SOB, *prep.* (Do latim *sub*). Debaixo. — «As Quaees Leyx vistas per nós, consirando á cerca dellas como ElRey Dom Joham meu Avoo de gloriosa memoria em a dita sua Ley hordenou, e mandou, que os contrautos dos afforamentos, e arrendamentos nõ fossem feitos per ouro, nem per prata, **sob** certa pena em ella contheuda.» **Ord. Affons.,** liv. 4, tit. 2, § 18.

É pois minha vontade, ordeno, e mando,
Sob pena de incorrer no desagrado
Do meu Real Favor, de abrir os olhos
Do mundo fascinado, e de mostrar-lhe
Que nada tem de real vossas Pessoas.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— *Christo nasceu* **sob** *o imperio de Octaviano Cesar Augusto;* nasceu quando elle imperava.

— *Christo padeceu* **sob** *o poder de Poncio Pilatos;* padeceu debaixo do governo de Poncio Pilatos.

— Usa-se tambem na composição de alguns termos, taes como **sob***ceder*, **sob***color*, etc.

— Vid. **Sub.**

— ADAGIO E PROVERBIO:

— **Sob** a sombra da nogueira, não te deites a dormir.

SOBACO, *s. m.* A cova debaixo do braço, onde elle se une ao hombro. — «Porque huma das cegueyras que estes miseraveis tem, he terem pera si, que de cada cousa por sy ha hum Deos particular que a fez, e lhe cõserva seu ser natural, mas que este Bigay potim os pario a todos pelos **sobacos,** e delle, como de pay recebem o ser por huma união filial a que elles chamão Bijaporentesay.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 96.

SOBALÇAR, *v. a.* Alçar, acclamar.

SOBARBA, *s. f.* Termo antiquado. Peça do chapéo, ou toucado, que ata por baixo da barba.

SOBARBADA, *s. f.* Termo antiquado. Pancada ou golpe debaixo da barba.

— Termo de cavallaria. Barbella de

corda, ou atilho, que se colloca na barba do cavallo.

SOBARRENDAR, *v. a.* Arrendar a outro o que já se tomou de renda a alguem.

SOBCEDER, *v. n.* Vid. **Succeder.** — «Acabadas estas guerras veo a falecer el Rei Rodolpho sem deixar herdeiro que direitamente podesse **sobceder** no regno, e assi ficou o regno de Borgonha devoluto ao Imperio, viuendo ainda Ottho Emperador tio de Beraldo que lhe confirmou a gouernança da terra de Vienois que lhe el Rei Rodolpho dera.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 71. — «Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos **sobcedeo** no regno seu irmam Rodolpho, os Genoeses sabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente sua, e do Conde de Piamonte, e do Marques de Sus, e dos de Saluce.» **Ibidem.** — «Ouue este Conde Humbert de sua molher donna Laurença filha do Conde de Veniça hum filho per nome Amedeu, que lhe **sobcedeo**, e foi segundo do nome, e quarto dos condes de moriana que depois da morte de seu pai casou com donna Guigone.» **Ibidem.**

SOBCALCO, *s. m.* Vid. **Socalco.**

SOBCOIXA, *s. f.* = Termo usado por Soropita.

SOBCOLOR, ou **SOBCOR**, *loc. adv.* Debaixo de côr, de pretexto; apparencia. — «El Rei dom Emanuel, pelas causas que atras appontei determinou de se casar, pelo que **sobcor** de visitaçam, mandou Aluaro da costa seu camareiro, pessoa de que muito confiaua, a dar a bem vinda a dom Carlos seu primo, Rei de Castella, Archeduque Daustria, e senhor dos estados de Flandres, que então chegara daquellas partes a Hispanha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 33.

SOBCRESTAR, *v. a.* Vid. **Sequestrar.**

SOBEGIDÃO, *s. f.* Demasia, nimiedade, excesso, abundancia superflua.

— Insolencia, excesso de atrevimento. — «A este tempo o cavalleiro do Dragão, estava tão envolto em ira, que a gram **sobegidão** della lhe tornou a falla por não responder como quizera, cousa que ás vezes acontece a quem a teme d'alguma, que muito sentem, e por esta razão alguns cavalleiros se levantaram pera aceitar a batalha. Porem o gigante Dramusiando primeiro que todos começou dizer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93.

— Falta de moderação prudencial.

— Razões excessivas, de reprehensão, e descompostura, que diz quem não tem direito, ou auctoridade para as dizer.

— Atrevimento.

— Figuradamente: Demasia, excesso de quem não se contém nos justos termos.

† **SOBEGIDOM**, *s. m.* Vid. **Sobegidão.**

SOBEGISSIMO, A, *adj. superl.* de Sobejo.

SOBEIRA, *s. f.* Outra ordem de telha, debaixo da beira do telhado, para suster a superior.

SOBEJADAMENTE, *adv.* (De **sobejado**, com o suffixo «**mente**»). Sobejamente; em excesso, demasiadamente.

SOBEJADO, *part. pass.* de **Sobejar.**

SOBEJAMENTE, *adv.* (De **sobejo**, com o suffixo «**mente**»). De modo que excede o sufficiente; nimiamente, em demasia, excessivamente.

— Syn.: **Sobejamente**, *muito*. Vid. **Muito.**

SOBEJAR, *v. n.* Sobrar, ser de mais do necessario em numero, ou quantidade qualquer. — «Ou seja descontado o valor da dita cousa, que assy foi emprestada ou comprada, segundo o valor que valia a prata ou ouro ao tempo do dito apenhamento, qual antes o Senhor do penhor mais quiser; e o mais ouro ou prata, que **sobejar**, lhe seja entregue, segundo o modo que suso dito he.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 4. — «Quanto he o preço que foi emprestado, nom avendo por ello outra pena, posto que em ella encorresse; e que o mais ouro ou prata, que assy **sobejar**, seja costrangido o que tem o penhor, que o entregue aaquelle, que o apenhou.» **Ibidem**, § 39. — «Aguça-se o desejo, e acrescenta-se para o que lhe coutam; somos amigos do que nos defendem, e quanto nos falta de poder, nos **sobeja** a vontade.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 20. — «E toda a gente da Corte, e da Cidade, que estaua em pe antre as grades, que era muyta, todos comiam do que se tiraua das mesas, que era em tanta abondança, que muyto mais era o que **sobejaua**, que o que se comia, e por isso não auia pessoa que deitasse mão de cousa alguma, nem fizesse mao ensino, e tambem polos muytos officiaes que nisso traziam tento, e pollo castigo que sabiam que auiam de auer se o fizessem, e mais **sobejando** tudo a todos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 123.

Que a Fortuna, que agora te *sobeja*,
Te dê por algum meio não cuidado
Qualquer mal, por pequeno que elle seja.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «Mudemos de estancia; vamo-nos para os Armazens delRey, onde naõ ha gatos, e **sobejaõ** bastimento, biscouto arrodo, queijos a fartar, chacinas de toda a sorte: e onde muitos homens de bem achaõ seu remedio, sem lhes custar mais que tomallo; tambem nós o acharemos, que nos contentamos com menos.» **Arte de furtar**, cap. 29.

— *O que* **sobejar** *da dita quantia*; o que sobrar d'ella.

— Superar, exceder.

Não foi a falta então do peito ousado,
Que em todos a ousadia então *sobeja*,
Mas como menos vai acautelado
Do que em tão arduo feito se deseja,
Não vai tão encuberto, e tão calado
Que não o sinta o imigo, e não o veja,
E quando delle foi accommettido
Ja sobre aviso estava, e prevenido.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 27.

— *Quando a fortuna determinou anojar-me, foi para que a vida* **sobejasse** *á dôr;* foi para que não me restassem dias de vida depois da dôr passada.

— Adagios e proverbios:

— As mulheres onde estão, **sobejam**, e onde não estão, faltam.

— A quem não **sobeja** pão, não crie cão.

— Quando o gosto é **sobejo**, mais custa a mecha, que o sebo.

— Mais val que **sobeje**, que não falte.

SOBEJIDÃO, *s. f.* Vid. **Sobegidão.**

SOBEJISSIMO, A, *adj. superl.* de Sobejo.

1.) **SOBEJO, A**, *adj.* Nimio, demasiado, em excesso, que excede ao necessario; excessivo. — «Postos nestas angustias o vento que como touro bramaua, dando com impetu cruel pelo traquete nos leuou ambas as velas, e juntamente a ceuadeyra, tudo feyto em pedaços, dos quaes muytos se arrestrauão pelo mar, outros leuantados nas nuuens estralando, foram causa de se formarem tam grandes alaridos, como era **sobeja** a rasão pera fazellos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 3. — «Porem ao nono dia, andando com aquelles enfadamentos, tam **sobejos** que o mar tem consigo, mandamos vigiar ao Gajeyro da gauea, e depois de auer hum largo espaço, que nella estaua, começa a gritar, terra, terra de Arabia, por proa. Festejamos todos esta noua, porque com ella nos veo entrando o terrenho, com que chegamos bem perto della.» **Ibidem**, cap. 10. — «E como andava com **sobeja** desconfiança do negocio das galez (que os soldados lhe não perdoàraõ em matracas que de nôite lhe davaõ) acabou aquella desgraça, ou desastre de o desconfiar de todo.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 8, cap. 12.

Sei tudo — e tudo ouvi *sobejas* vezes;
Nem posso ouvi-lo mais. O ceu, que a Roma
Nos pôs columna extrêma em seus desastres,
Não quer prantos de nós. Valor, constancia,
Virtude são os unicos remedios.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

— Atrevido, audaz, demasiado. — «E certo que em fazer perguntas acerca delles, trazia ya a gente enfadada; e posto que os de milhor juyzo louuauão a cu-

riosidade, com tudo outros achauãona sobeja.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 22. — «Não tenho que dizer mais, e antes cuido que fui sobejo. Salvo se acrescentar um aviso de cousa, com que ha muito tenho azar; a qual é ver a umas mulheres andar sempre fazendo festas, pedindo-as, promettendo-as, e acceitando-as com o pretexto que ellas querem.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— Figuradamente: *A* sobeja *dôr.* — «Nem me crimines de que amo vêr-te a braços com a desesperação; que não tens tu de verter uma só lagrima, que eu não anceie de enxugá-la; e heide sempre a primeira ser, em te pedir que briosamente supportes o transe que, por sobeja dôr, me arrancará a vida. Que não houvéra ahi para mim consolação, se eu crêra, que vim ao mundo, para que fosse tua desconsolação a minha ausencia.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— Figuradamente: *Amor* sobejo.

Menos arde o Vesuvio que o seu peito,
Menos tem que os seus olhos agua o Tejo,
Porém em fogo e em agua assi desfeito
Não torna atraz, mas cresce o seu desejo;
Vê-se agora de novo mais sujeito
Aquelle seu antigo amor *sobejo*,
Porque o que em sua esposa agora entende
O que lhe sempre teve mais accende.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 57.

— Sobejo *no andar, no fallar, na animosidade,* etc.; que excede o justo valor.

2.) **SOBEJO,** *s. m.* O que resta, o que sobra.

— *Aproveitar os* sobejos *d'outrem;* o que elle já não quer, os restos, as sobras.

— LOC. ADV.: *De* sobejo; de mais.

— Emprega-se tambem figuradamente.

† **SOBELA,** ou **SOBELLA.** Phrase adverbial, por *sobre a.* — «Alem disto mandou, que sobella mesma casa se posesse huma bandeira com as Armas Reaes de Portugal, pera se saber que a tinha dado aos Portuguezes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 1, cap. 58. — «Mas em todo este tempo nam quis dom Ioam de Meneses sair a estes, sperando que decessem mais das aldeas, a qual hora acertaram de vir dous caçadores dar sobella cilada, pello que lhe foi forçado descobrirse, e correr aos que ja andauam pello campo, de que os nossos mataram muitos, e captiuaram sessenta almas, e trouxeram muito gado grosso.» **Ibidem,** cap. 84. — «Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchediua, huma armada de obra de sessenta nauios de remo, da qual era capitam hum Portugues arrenegado, por nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, que se entaõ chamaua Abedella, que foi hum dos degradados que leuara a Pedraluarez cabral, e deixara em Quiloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho o Çabaio fez esta armada, prometendolhe que se tomasse a fortaleza Danchediua, lhe daria a Cintacorà.» **Ibidem,** part. 2, cap. 12. — «Acabadas estas cousas ouue algumas diferenças entre Garcia de Mello, e Diogo Dazambuja, sobela ordem que se poria no gouerno da cidade: no que se naõ podendo concertar, Garcia de Mello se veo pera o regno, ficando ahi Gonçalo Mendez Çacoto com os seus quatro nauios.» **Ibidem,** cap. 18. — «E foi tamanha a desordem, e medo dos imigos, que em fogindo tirauam tam sem tento com as frechas que se matauaõ muitos huns aos outros, dos quaes corpos mortos, que per espaço de tres dias andaram sobela agoa, recolheraõ os nossos hum grande despojo.» **Ibidem,** cap. 33. — «Esta peleja durou ate horas de meio dia, andando ja os nossos tão cansados, que determinou Afonso dalbuquerque de se recolher a frota, pera depois tornar sobela cidade, milhor apercebido do que entam uiera.» **Ibidem,** part. 3, cap. 18.

† **SOBELO.** Phrase adverbial, em vez de *sobre o.*

— Sobelo *mar.* — «Andando assi occupado lhe dixeram que os mouros tinhão dito a el Rei de Calecut que elle nam podia estar muito no passo do vao, pelo que pera el Rei saber quam de vagar estaua, mandou em huma ponta sobelo rio fazer humas casas, e ao redor dellas abrir huma grande caua chea dagoa, com que ficaua como ilha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 1, cap. 90. — «Com tudo Lopo soarez mandou a dom Afonso de meneses, e a Deniz Fernandez de melo que fossem sondar o canal, ate o surgidouro, e acharam que posto que as gales podessem entrar, que o canal jazia de sorte que auiam sempre de ficar com o costado no rosto da artelharia dos imigos, sem se poderem ajudar da sua sobelo que ouue conselho.» **Ibidem,** part. 4, cap. 13. — «Que regnou vinte, e seis annos, e teue grandes guerras com o Emperador Anrrique terceiro, as quaes acabadas, casou huma sua filha unica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Conde de Bolonha sobelo mar em França, e lhes deu logo em casamento o Condado de Bulhon.» **Ibidem,** cap. 72. — «Teue grandes inteligencias sobelo modo que poderia ter pera tomar Tetuam, e fazer nelle huma fortaleza, no que alem das diligencias que mandou fazer per dom Pedro mascarenhas.» **Ibidem,** cap. 85.

† **SOBEMENDA,** *loc. adv.* Salvo o vosso dictame, a vossa satisfação, sem prejuizo de quem melhor sentir.

SOBENTENDER. Vid. **Subentender.**

SOBERANAMENTE, *adv.* (Do **soberano,** e o suffixo «**mente**»). De um modo soberano, com soberania.

SOBERANIA, *s. f.* O caracter do que é soberano, e os direitos annexos a ella.

— Imperiosidade, altivez.

— Figuradamente: Excellencia, superioridade.

— SYN.: **Soberania,** *superioridade.* Vid. este ultimo vocabulo.

SOBERANISSIMO, A, *adj. superl.* de Soberano. Mui soberano.

SOBERANIZADO, *part. pass.* de **Soberanizar.** Tornado soberano, elevado á soberania.

SOBERANIZAR, ou **SOBERANISAR,** *v. a.* Tornar soberano.

— Portar-se como soberano, e mandar como tal.

— Figuradamente: Exaltar, engrandecer.

SOBERANO, A, *adj.* Independente de outra potencia humana.

— Excelso, supremo. — «Compunha-se de oito grandes náos, cuja Capitania era S. Francisco de Assis chamada por antonomazia o Monte de ouro, digna verdadeiramente de taõ **soberano** hospede, porque nella competia a grandeza com o primor.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal,** continuados por D. José Barbosa. — «E ja não sou desta mal afortunada e cativa cidade, te faço saber por palavras ditas da minha boca na firmeza fiel de minha verdade, que eu me rendo desta hora para sempre por vassallo e subdito do grande Rey Portuguez, senhor **soberano** de meus filhos e meu, com reconhecença de parias, e de tributo rico qual ordenar a sua vontade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 148. — «Dizendo em vozes muyto altas, oução e vejão as gentes do mundo a criminosa justiça que manda fazer o Deos vivo Senhor da verdade Rey **soberano** das nossas cabeças, que quer e lhe praz que morrão todas estas cento e quarenta molheres entregues ao elemento do ar, porque por seu conselho seus maridos e pays se levãtaraõ cõ esta cidade, e mataraõ por vezes nella doze mil Bramaas do reyno Tanguu.» **Ibidem,** cap. 151.

Aquella ardente machina batida
Dos Ciclopas na fragoa de Vulcano,
Com grãa força na terra despedida
Lá do Celeste Assento Soberano,
De força humana nunca resistida
Antes traz onde chega o ultimo dano,
Nada a detem de quanto acha diante
O marmore, o aço, a rocha, o diamante.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 20.

— «Dous olhos tem V. Magestade como duas Estrellas; e se tivera dous mil cada hum como o Sol, todos terião bem que ver, e que vigiar em seu Imperio; taõ grande na extensaõ, que se mede com a do mundo; e taõ alto, e **soberano** na grandeza, que se levanta até o Ceo.» **Arte de furtar,** cap. 67.

Uns a brilhante escolha lhe louvarão
Dos Synodaes Theologos, do Arronches,
Eximio Prégador, que leo inteiro
O Livro dos Conceitos predicaveis,
O Zodiaco *sob'rano*, e outros muitos,
Que na Eschola Capucha estão em praça,
Do Guardião dos Capuchos, do Roquete,
Thomista petulante, e confiado.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Oh Musa, vós aonde o ser humano
Se fez de eterna graça viva fonte,
Vós, que não só Estrella do Oceano,
E verde Planta sois d'Excelso monte;
Mas lá no eterno Empyrio *soberano*
Donde não ha quem as grandezas conte,
De Estrellas coroada, e Sol vestida,
Sois dos Coros Angelicos servida.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 1, est. 2.

Firma o Gama seus pés na ardente arêa
(Cego acaso não foi: mas *Soberano*,
Eterno aceno) a terra balancêa,
Sem vento se entumece o vasto Oceano:
De nuvens n'hum momento o ar se arrêa,
Portentosos signaes de eterno arcano,
Com que patente fez Motor Divino,
D'Asia a quéda fatal, d'Asia o destino.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 28.

Eis só de hum Vate extatico o sublime,
O *soberano* estudo, se levado
Vai nas azas de accezo enthusiasmo.
Para que era sentir n'alma entranhado
Dos vates do Jordão sagrado fogo,
Se dos Entes á fonte immensa, eterna,
Ao som d'Harpa celeste eu não subira?

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Excellente.

Nymphas, por quem Castella se abre e cerra;
Vós que fazeis á morte mil enganos,
Concedei-me ja alentos *soberanos*
Para que diga o mal que Amor encerra.

CAM., SONETOS, n.º 178.

Vêdes ahi vosso engano
de los mas lindos que yo vi;
não tendes por *soberano*
matar-vos Valenciano
chapim de Valhadoli.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

Bem *soberanos*
lavraste os italianos.
Dir-vos-hei á puridade
o por que, por gentís canos,
Portuguez soya a ser
que sua rede
de linguagem essa parede
fallava por eras, ayer,
que mais, por sabei, sabede.

IBIDEM, pag. 53.

— Altivo.

— *O* **Soberano** *Artifice;* Deus, a suprema magestade.

Do *Soberano* Artifice foi este
Corpo de Luz a mais formosa, e bella,
Que visiveis nos são, das obras suas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Tu, *Soberano* Artifice, só pódes
Sustêr, dar móto ao barro organisado,
Sem que o ligeiro assopro da existencia
Nascendo se dissipe, e desvaneça!
Mas a estructura, a força, o officio, o termo,
Nesta, que eu vejo, máquina corpórea,
Quando se forma, e vive, e quando acaba,
He nos seres organicos o mesmo.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *O* **Soberano** *Architector de tudo;* Deus, a Omnipotencia divina.

Eu consagro meu Canto a ti sómente,
Oh *Soberano* Architector de Tudo;
São tuas as Canções, que tu me inspiras,
Sejão dignas de ti, e eternas sejão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Usa-se tambem substantivamente: *O meu* **soberano**; o meu rei.

— *Um* **soberano**; uma libra.

— SYN.: Soberano, *summo*. Vid. este ultimo termo.

SOBERBA, *s. f.* (Do latim *superbia*). Elevação, altura da cousa que fica superior a outra.

— Figuradamente: Orgulho, arrogancia, altivez, presumpção, ufania.

La no Thyrreno mar, hum sitio esteril:
Espantoso se ve, de ondas cercado,
Onde a fera Raunusia vingadora
Tem sua habitação, e assento esquiuo.
Que desde aquelle tempo em que a *soberba*
Dos que guerra ao grão Iupiter mouerão
Ficou com tal castigo, qual conuinha
Ao intento atreuido e temerario.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

O mancebo animoso que do illustre
Antigo, e nobre sangue descendia
Dos generosos Sás, vendo hum daquelles
Que mais *soberba* mostrão, e ousadia.
Que dobrando cõ força immensa hum arco
Neruoso, grosso, e forte despendido
Tinha hum mõte de agudas mortaes frechas
Causando muito mal aos desarmados.

IBIDEM, cant. 9.

— «De sorte que com estas vitorias crescia sua **soberba** e ufania mui altamente: e tanto o favoreceu a fortuna e a dita pera mais sua honra, que todos estes homens foram derribados de um só encontro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 83. — «Que estes sejam os tempos, em que vos mais desejo servir ou parecer bem; n'outros queria que vos lembrasseis de mim, que pera vencer monstros da natureza, basta o merecimento de sua **soberba** e a fraca razão de sua empreza.» **Ibidem**, cap. 94. — «Os gigantes se pozeram a uma parte do campo, Dramusiando com seus companheiros a outra. Barrocante, que se viu a si e aos seus tão chegados ao fim e a esperança perdida, occupado de ira e **soberba**, começou dizer.» **Ibidem**. — «A donzella eu ta defenderei, e quebrarei essa **soberba**, pera que nunca empeças a outra; e pera que com melhor vontade te combatas comigo; sabe-te que eu sou o que matei a Calfurnio teu irmão, e hontem a Bracolão, e agora matarei a ti; que nem tuas forças e esforço te salvarão, nem menos a potencia de teus deóses.» **Ibidem**, cap. 107. — «E inda não creio que sua força só bastasse pera tanto, senão que o quizeram assim os deoses pera castigar suas **soberbas** e tyrannias; e por isso lhe ficava menos culpa.» **Ibidem**, cap. 115. — «Bem vejo, disse o gigante, que do acerto do encontro te nasce essa **soberba**; porém folgo que estamos em lugar, que com minha espada satisfarei meu desejo á custa do teu sangue, rompendo com os fios della tuas carnes.» **Ibidem**, cap. 118. — «Primalião ficou contente do que seu pai respondeu, porque n'elle nenhuma moderação nem temperança havia, vendo a **soberba** com que as palavras destes embaixadores do Turco vinham sempre misturadas.» **Ibidem**, cap. 122. — «Bem sei, disse o outro, que a **soberba** com que vosso senhor aqui entrou, o ensina a ter tão pouco cumprimento com quem o teve com elle, pois agora quero vêr se lh'a quebrarei deste encontro.» **Ibidem**, cap. 123. — «Almourol, que viu a presumpção do cavalleiro estranho, a **soberba** com que alli chegara, e sentia a vontade de Miraguarda, que era ver alguma contenda, lhe disse: Senhor Florendos, olhai quem tendes diante; fazei o que haveis de fazer, que a senhora Miraguarda vos olha, e por isso se detem.» **Ibidem**, cap. 126. — «Ponde-vos senhor a cavallo e em tanto deixai-me a mim provar se as obras deste cavalleiro dizem com a **soberba**: e ferindo das esporas ao seu remetteu a elle.» **Ibidem**, cap. 127. — «Porque além daquelles que morrêram a ferro, começou a terra de os apalpar, e morriam alguns dos muitos que adoeciam: e pera mais confirmação de sua **soberba** per vezes que Affonso d'Alboquerque o mandou chamar, elle, nem o filho nunca quizeram vir, simulando doença, e outras cousas.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 7. — «E disseraõ que eu o fazia por **soberba**, e por desprezo da justiça, pelo qual logo aly em publico me derão muytos açoutes e pingos de fogo cõ canudos de lacre, de que aly fiquey quasi morto de todo, e assi estive espaço de mais vinte dias em que ninguem me julgou a vida.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 153. — «Os Pilotos tenhão muy notauel vigia não vão marrar nella como acontesceo à nao Madre de Deos, no anno de 1595, da qual senão saluarão mais que dezaseys pessoas, perecendo as demais, que a verdade duas cousas saõ, as que lanção nestes nossos calamitosos tempos as naos a perder; huma sobeja cõfiança, por lhe não chamar **soberba** de Pilotos, e Mestres ignorantes, tam amarrados em suas teymas, e opiniões, que não ha ra-

zões bastantes pera tiralos dellas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 7.**

Mas não lhe tardou muito o desengano
Com que a soberba o justo Céo castiga;
Chegado ao baluarte Lusitano
Eis de lá sólta hum berço a furia imiga,
A Mahmud encontra, e com grão dano
Lhe abate a natural *soberba* antiga,
E faz que alli vencido apparecesse
Onde cuidou que tudo elle vencesse.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 42.

— «A Deosa Venus, minha Senhora, he muy ociosa, e muy maligna. O seu mayor divertimento he humilhar a **soberba** das fermosas, captivando muitas veses a bellesa á disformidade.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas, liv. 3, n.° 10.**

Oh! *soberba* mortal! oh cego orgulho!
Hum coração corrupto offusca a mente,
Indócil ao clamor da Natureza,
Da verdade ao clarão desvia os olhos!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Oh *soberba* mortal, oh mãi dos crimes,
Os olhos de Demócrito vendaste,
Que vio correr os Atomos no vacuo,
E não vio seu delirio, ou vio seu erro!

IBIDEM.

— *Fazer* soberba *a alguem;* assoberbal-o.

— Figuradamente: Força superior.

Crescem-lhe as ondas, cresce-lhe a *soberba,*
He já rio caudal, tem nome, e fama.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— SYN.: Soberba, *orgulho.* Vid. este ultimo termo.

SOBERBAÇO, A, *s.* e *adj.* Augmentativo de Soberbo.

SOBERBAMENTE, *adv.* (De soberbo, com o suffixo «mente»). De um modo soberbo.

— Com soberba natural.

SOBERBÃO, ONA, *adj.* e *s.* Augmentativo de Soberbo. Grande soberbo.

SOBERBAR, *v. a.* Vid. Assoberbar.

SOBERBETE, *adj. 2 gen.* Termo popular. Algum tanto soberbo.

SOBERBIA, *s. f.* Grande soberba.

SOBERBINHO, A, *adj.* e *s.* Diminutivo de Soberbo. Pequeno soberbo.

SOBERBISSIMO, A, *adj. superl.* de Soberbo. Muito soberbo.

Islandia, os mares teus são tronco, e reino
Da enorme, *soberbissima* Balea;
Rasga, afronta, revolve, opprime as ondas,
Pela espantosa bocca o mar sorvendo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: O soberbissimo *Pegú.* — «Sentiu com extremo o soberbissimo Pegú aquella rebellião, e conhecendo as forsas de seu contrario, convocou tanta gente, elefantes, e artelharia, quanta era necessaria para humilhar taõ poderoso inimigo. Por General do exercito que assolava os campos, e esgottava os rios, por onde passava mandou a seu filho mais velho, de cujo valor concebera grande opiniaõ, acompanhado de Reis, e servido dos melhores Capitães de seus Estados.» **Conquista do Pegú, cap. 2.**

SOBERBO, A, *adj.* (Do latim *superbus*). Altivo, presumpçoso, arrogante, orgulhoso.

Vão todas attestadas de *soberbas,*
Valentes e animosas compañias.
Da bellicosa Armada he Capitaina
Huma velox galle Real, e insigne,
De lustrosos mancebos arrayada,
De feros corações e galhardia,
Hum coro de bellissimas Nereydas
A leuauão polla via mais segura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

E tu, mui *soberbo* lobo poderoso
Que trazes as unhas crueis, e tingidas
No sangue d'ovelhas de pouco paridas,
Aprende de Christo, cordeiro amoroso:
E vós, pomba brava,
Que voais isenta, soberba, alterada,
Em essas montanhas viveis branda vida,
Tomae por espelho a pompa escolhida;
A pomba mui mansa, a pomba calçada,
De sol he vestida.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Floriano, quando de todo conheceu que era mouro, e o viu com palavras tão **soberbas**, algum tanto menencorio, disse: Má empreza me parece que trazeis, que n'essa côrte ha tantas damas mais fermosas que Targiana e tantos cavalleiros, que vol-o combaterão, que hei medo que fiqueis com maior quebra do que vosso coração vos diz.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra, cap. 76.** — «Como Albayzar de sua condição fosse altivo e **soberbo**, e estivesse enojado de lhe engeitar sua cortezia, vendo-o tão perto de si, o tomou por um braço, dizendo.» **Ibidem, cap. 123.** — «Mas como o cavalleiro de sua propria condição fosse **soberbo** e se prezasse disso, rompeu por antre todos té chegar junto do estrado da rainha, e fazendo primeiro algum acatamento al rei, se virou contra ella, dizendo: Senhora, eu houve batalha com um cavalleiro, que nesta vossa corte esteve e justou com Albayzar, que leva em sua companhia nove donzellas.» **Ibidem, cap. 126.** — «Pois o cavalleiro vendo-se derribado e tratado com tamanho desprezo, como de seu natural fosse **soberbo** e esforçado, e naquella parte mais que em outra o quizesse mostrar, por ser sobre cousa que tanto estimava, sem tornar a cavalgar, arrancando da espada e acompanhado de sua ira se veio ao das Donzellas cuberto de seu escudo sem dizer palavra, que a paixão lh'as impedia; porem o outro companheiro se poz no meio dizendo.» **Ibidem, cap. 127.** — «No qual negocio o que tanto descuberto, que os imigos feriram muitos delles, entre os quaes foram Fernam perez, e Pero de faria e mataram doze, de que os conhecidos foram Rui daraujo, Christovam pacheco, Cristovam mascarenhas, George garcez, e Antonio dazeuedo, e alguns malabares, e Malaios que com elles foram do que Patecatir ficou mui **soberbo** auisando logo desta victoria o Principe.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 28.**

os grandes desbaratados,
os fidalgos [illegible]
de [illegible] falarem,
os villãos [illegible],
soberbos, e poderosos,
em busca d'elles andarem.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

O *soberbo* Sultão treme e arreceia,
E a gente que elle manda, e lh'obedece,
De tal temor fica então cheia
Que do rosto a côr desapparece:
E como onde o temor se senhoreia
Sempre as imigas cousas engrandece,
Este fez parecer que o Mogor vinha
Com muito mór poder do que então tinha.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 22.

Ordena que hum cruel, *soberbo* imigo,
Em perseguir-me tanto, dure e insista,
Que nos meus Reinos ja não tenho abrigo,
Nem forças, ou poder que lhe resista:
E por eu não vêr posta em tal perigo
A quem vida me dá só com a vista,
Ordeno esta mortal, cruel partida,
D'onde espero melhor gosto e melhor vida.

IBIDEM, cant. 3, est. 68.

Não vai, qual soe, honrada e nobremente,
Mas deixa os apparatos seus primeiros,
O *soberbo* cavallo, e juntamente
A guarda dos sessenta alabardeiros.

IBIDEM, cant. 6, est. 47.

O *soberbo* Deaõ, que sempre attento
Ao meu alto decóro, o santo Hyssope
Vinha trazer-me á porta do Cabido,
Hoje naõ só deixou de vir render-me
(Ah! que naõ sei, de nojo, como o conte!)

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

Que dique se lhe oppõe, que laço o prende?
Ind' atégora arcano impenetravel
Ao *soberbo* mortal. Dentro em teu seio,
O ar que fórma o compassado arquejo,
Onde encantada a vista se demora,
Póde manter justissimo equilibrio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Quebrado escudo de Cambaia, oh muros,
Oh baluarte da *soberba* Diu,
Timbres do extincto Lusitano esforço.
Sentirão vezes mil tão duro estrago
Dos altos muros nos fumantes restos
Entre nuvens de fumo, e pó sulfureo.

IBIDEM.

Oh *soberbo* mortal! jámais te abastas
De grandeza, de titulos, de gloria!
Chegue teu nome embóra ao tardo Arcturo,
Onde o gelado habitador divide

Grosseiro pasto com medonhos Ursos,
Da tua gloria, dize-me, que sabem
Da Lybia adusta as torridas arêas?
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Da aterrada Cambaya antigo escudo,
O baluartes da *soberba* Dio,
Tymbres do antigo Lusitano esforço,
Que hoje pezado sente o Gallo infido,
Sentistes vezes mil tão duro estrago.
IBIDEM.

Tólda-se o ar co' a sordida poeira:
O duro golpe sôa, e o sangue espuma.
Ao longe, de assustada, o pasto esquiva
A timorata candida Novilha,
Do vencedor *soberbo* o premio, a palma.
IBIDEM, cant. 3.

Imperceptivel turbilhão de corpos
Fez em Tasso chorar magoada Erminia,
E encheo de Furias o *soberbo* Argante,
Que morre, qual viveo, e exangue, e frio
Inda ameaça intrépido Tancredo?
IBIDEM cant. 4.

Em seus Escriptos, que a ignorancia altera,
(Ignorancia dos Arabes *soberba*)
Saber encyclopedico descubro.
Dos brutos animaes, que a Terra, os Ares,
E o Mar no fundo abysmo encerrão, nutrem,
(A immensa turba, as variantes classes)
Plinio, e Buffon nos representa o Quadro.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Que fica superior, mais alto que outra cousa, de que está junto, que a sobreleva, e sobeja por cima d'ella. — «Porque Pate Quetir tinha feito huma cerca de madeira mui forte com entulho de terra per dentro, e cava per fóra, e ficava esta parte de dentro tão **soberba** sobre a cava com o entulho que sobia té o meio da madeira, que lhe servia em lugar de hum forte muro com muita artilheria assestada onde convinha.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 1.

— *O* soberbo *Lucifer;* o orgulho do chefe dos demonios.

Entrará primeiro o muito *soberbo*
Lucifer, anjo que foi dos maiores,
E Belial e Satanaz, senhores
De muita maldade de verbo a verbo.
GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— Magnifico, grandioso. — «E he o que Isayas promettera do mundo todo, nam de Ierusalem sò, e Iudéa, que os pés dos pobres, e dos mansos passeariam, e pisariam nelle as cidades mais **soberbas**, e mais fortes, onde nam podêram chegar campos armados.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 24. — «Sam quadradas e tem quatro portas pera quatro ruas principaes muy **soberbas** e muy bem feitas, com torres altas encima das portas, feitas em varandas muy galantes.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 8.

— «A D. Fernando de Castro depositárão em separado enterro por se o Governador seu Pai quizesse trasladar-lhe os ossos a lugar differente: lavrar-lhe-hia tumulo mais **soberbo**, porém não mais illustre.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

Já vão perto da terra, entre os copados
Frescos palmares, e jardins viçosos,
Veem *soberbos* palacios levantados,
E quaes na Europa, muros alterosos:
D'estranhas scenas taes como espantados
Cortão com todo o panno os espumosos
Rôlos do turvo mar, e quando aprôão
A barra, os ares co'os canhões atrôão.
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 76.

Voluveis grãos de tórridas arêas
De Amasis, Meris, e Sesostris cobrem
Aureos Palacios, e *soberbas* torres.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Desção os raios ás *soberbas* Torres,
Qu' o fasto levantou, e o fasto abrazem
De prepotentes monstros. Que valia
Tem arcos triunfaes, porticos vastos,
Marmoreos tectos, alizares d'ouro?
IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

E no meio da luz brilhante, e pura
Soberbo alçar-se Monumento vejo;
Nelle gravado estava o nome illustre
Do tão profundo, e portentoso Newton,
N'hum Pórfido immortal, que nem de Augusto.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

De huma composta côr listões s'estendem,
Que outros compostos gradativos formão,
E adornos são do Mausoleo *soberbo*.
IBIDEM, cant. 3.

O *soberbo* ananás cresce nos campos,
Que vio primeiro o intrepido Colombo.
A variedade, extatico, descubro,
Com que todos produz a Natureza!
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: **Soberbas** *arvores.*

Menos *soberbas* arvores se cobrem
Entre flores gentis de opimos fructos,
Que prestes colherão Seres mais nobres.
Eis a Terra fecunda, eis os thesouros.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *O* soberbo *pavão.*

O *soberbo* Pavão desprega aos olhos,
De Rubins, de Safiras recamadas,
Da fluctuante cauda as penas d'ouro,
Mas triste, e rouca voz o abate, e avilta.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Honrar as cinzas do* soberbo *Julio com luto universal da natureza.*

Ou foi insipiencia, ou foi lisonja
Honrar as cinzas do *Soberbo* Julio
Com luto universal da Natureza.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— **Soberbas** *enchentes;* enchentes grandes, arrogantes.

Assim destes depositos correndo,
Vêm *soberbas* enchentes, que se lanção
Das escarpadas rochas, e que formão
Cascátas naturaes dignas da vista.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Soberbo** *de si mesmo;* vaidoso, cheio de vaidade.

— Substantivamente: *Um* **soberbo**. — «No qual espero fazer conhecer a Barrocante a parvoice de sua embaixada e o pouco que ganha o **soberbo** e descortes: e se alguem quizer a batalha com seus companheiros.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93. — «Porém o do Tigre ía já tão alongado, que o não ouviu; e que o ouvira não voltára, que os corações nobres com pequenas cousas não se movem, e os **soberbos** com quaesquer fazem desmancho.» **Ibidem**, cap. 104. — «Qual he o **soberbo** (diz elle) que andando em hum adro, e cuydando na podridam e fedor de quantos alli jazem, nam torne humilde pera casa, sendo certo que antes de muyto tempo tal ha de ser? Por isso dezia sam Ieronymo, que com difficuldade peccaria o que cada dia cuydasse que auia de morrer. E sam Bernardo dezia, que a summa Philosophia he a admiração da morte.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

SOBERBOSAMENTE, *adv.* (De **soberboso**, com o suffixo «**mente**»). Termo antiquado. Com tom e ar de soberba, com arrogancia e presumpção.

SOBERBOSO, A, *adj.* Termo antiquado. Vid. **Soberbo**.

SOBERDIO, A, *adj.* Termo antiquado. Superfluo, superabundante, que sobeja.

SOBEREIRAL, *s. m.* Vid. **Sovereiral**.

SOBEREIRO, *s. m.* Vid. **Sovereiro**.

SOBERNAÇÃO, *s. f.* Vid. **Subornação**.

SOBERVA, *s. f.* Vid. **Soberba**.

† **SOBESCREPVER**, *v. a.* Vid. **Subscrever**. — «E se todas assy as partes, como as testemunhas escrepver nam souberem, emtam huu dos Tabaliãees, que hi esteverem, a fora aquelle, que a dita nota fezer, **sobescrepva** por estas partes, fazendo mençam como sobescrepve por ellas, porque ellas nom podem sobescrepver pola dita rezam.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 64, § 8.

SOBESCREVER. Vid. **Subscrever**.

SOBESCRITO, *part. pass.* de **Sobescrever**.

— *S. m.* Vid. **Sobrescripto**.

SOBESPECIE, *s. f.* Diz-se do que é derivado, ou tem analogia com a especie de que se trata.

SOBFREAR, *v. a.* Vid. **Sofrear**.

SOBFRETAR, *v. a.* Termo de nautica. Fretar a outro o navio, barco, etc., que se tinha fretado.

† **SOBGEITO.** Vid. **Sujeito.** — «Todolos Reyx, e outros Principes Chrisptaaõs devem fazer muito, e trabalhar como a todo seu poder sempre em todos seus Senhorios sejaõ guardados os Mandados de DEOS, e da Santa Igreja, e buscar todolos caminhos, per que o serviço de DEOS seja per elles accrecentado, e os seus sobgeitos bem regidos em as cousas temporaes, e muito mais em aquello que tange á salvação das almas.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 19, § 1.

SOBGRAVE, *adj. m.* Termo de musica. *Termo* sobgrave; termo abaixo do grave.

† **SOBIDO,** *part. pass.* de **Sobir.** Vid. **Subido.**

E vós bella companha que *sobida*
Por altos montes, his exercitando
A dura caça com velloz corrida,
Driades que as montanhas habitando
Em danças sempre andais todas vnidas
Com tal vista os ares alegrando.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «Mas tornando a Afonso dalbuquerque, depois delle ter **sobido** a ladeira, e ouuir o estrondo que hia na cidade, de artelharia gritas, e brados, mandou a Simam Martinz que chegasse a porta de sancta Catherina pera saber o que passaua, e ver que guarda auia na porta pera a ir commeter.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 11.

cousa é crida
no homem amor mais *sobido;*
que vemos tem uma compostura,
outra o moço, o grão senhor,
porque da molher é pôr
arte, graça e fermosura,
e do homem amar amor.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 293.

frequentado é mais *sobido;*
porém leva mais efeito
por cima d'esses espritos
frequentar com o dito o feito.
IBIDEM, pag. 311.

SOBIMENTO, *s. m.* Alça, subida. — Sobimento *de sangue á garganta;* é subir a ella.

SOBINTE, *part. act.* de **Subir.** Ascendente.

SOBIR, *v. a.* Vid. **Subir.** — «Outro sy por aazo dos ditos arrendamentos, afforamentos, e emprazamentos feitos a certo ouro, ou a certos marcos de prata, ou a todo juntamente, he per força **sobir** muito o valor do dito ouro e prata.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, § 4.

Ambos se tornam logo da cidade
Para a Frota, que o mouro bem conhece;
Sobem á Capitaina, e toda a gente
Monçaide recebeu benignamente.
CAM., LUS., cant. 7, est. 28.

— «O qual foy **sobir** daquelle deserto em corpo, e alma ao Ceo, por huma obra de charidade, que com hum cão vsara, a qual elle depois contou em voz humana, a gente de huma Cafilla que passou pelo lugar onde este caso acõteceo. Bem me lembra lêr esta mesma Historia em Vicente Rocca, na sua Turquezca.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 11. — «Os muros diz Saõ Cyrillo, que os mandou fazer a Raynha Semiramis, e que eram tam largos, e espaçosos, que tres carros juntos andauão por elles, sem se encontrarem tinhão em alto cem pês, e mil e quinhentas torres, que nelles auia **sobião** acima outros cem pês.» **Ibidem**, cap. 17. — «E sentandose este, se levantou outro, e com as mesmas cerimonias de cortesia se **sobio** em cima na tribuna onde estava o Chaem, e tomãdo os feitos da mão de hum ministro que os trazia, os publicou em alta voz hum e hum, com humas cerimonias tão prolongadas que gastou nisto mais de huma hora.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103. — «E arremetendo huma hora antemanhã (que foy aos dezanove de Junho do mesmo anno de 1548,) com todo este poder aos muros, lhe arvorâraõ mais de mil escadas, e **sobindo** por ellas asima, os de dentro lhe resistiraõ com tanto esforso que em menos de mea hora de huns, e outros morreraõ mais de des mil.» **Ibidem**, cap. 186.

Todos os officiaes
nunca deixam seus officios,
nem ham de *sobir* ja mais
que seus auos, e seus paes,
nem ter moores beneficios.
GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Deceose então o Principe pera caualgar na mula que mandara trazer, e em **sobindo** nella lhe quebrou o loro do estribo, por onde tornou a caualgar no cauallo, e apertou então com dom Ioam que toda via corressem.» Idem, **Chronica de D. João II**, cap. 132.

Não, que esses são mais matreiros,
esses querem
sobir cá, e ao morrerem
as honras só nos letreiros,
as almas onde estiveram.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 59.

Oh! quem vira do *sobir*
monte grande, e offerecer
que tem homens, pera vêr
se o sobiam no comprir
como o sobem no dizer!
IBIDEM, pag. 291.

quero *sobir* prestamente:
ou lá, ha cá que consoar?
Senhor pae!
Ha cá em que me sente?
Senhor sogro, para aqui.
IBIDEM, pag. 371.

Ergueu-se assim temeroza;
Vio-nos, não fez disso estima;
Foi *sobindo* o valle acima,
Da [illegible] mais formoza.
F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Nesta mesma menhãa que este famoso
Falcão *sobe* á Celeste Monarquia,
O Turco pertinaz [illegible]
Que o damno dos Christãos só pretendia,
Assalta o baluarte que o animoso
[illegible] boa companhia,
Com grande louvor seu, com grão perigo,
Mil vezes defendêra deste imigo.
FRANCISCO D'ANDRADA, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 105.

— «A ti ja **sobirão** grandes exercitos de sanctos pera em ti perpetuamente descansarem e louuarem o Senhor: estes sam os exercitos de que falla sam Ioam Euangelista na Epistola que ouuistes à Missa: onde diz que lhe foy em visam mostrado grande numero de sanctos e bemauenturados, assi dos doze Tribus de Israel, como de todas as nações do pouo Gentilico.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 2. — «Desperta, desperta dessa modorra em que viues, e ao menos como escraua de DEOS começa temer os açoutes eternos, e vay **sobindo** mais, e medrando, e ascenderseão em ti ardentes desejos de gloria, e bemauenturança prometida aos filhos de Deos.» **Ibidem.** — «Os Navios que estavão neste Porto, sem lhes aproveytar o seguro das amarras, huns varárão em terra, outros levados do impeto do vento **sobirão** duas legoas pelo Rio Tejo. Sobre as ancoras só dous ficárão destroçando-se todos os outros.» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, liv. 1, n.º 23.

Dentre os gelos Sarmaticos hum Sabio
Volve os olhos aos Ceos, co' a mente *sóbe*,
Encara os penetraes da Natureza,
Salva d'opprobrio a alampada do dia.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

E do grande fenómeno espantoso,
Exposto sempre á vista, e sempre ignoto,
Com que ora *sobem* nas desertas praias,
Descem outr'ora as ondas inquietas,
Mais chegada á verdade, a causa apontas.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Abrio-se o poço do profundo Abysmo,
E do fundo infernal aos ares *sobe*
Grossa columna de medonho fumo.
IBIDEM, cant. 4.

SOBJEITAR, *v. a.* Vid. **Sujeitar.**

SOBJUGADO, *part. pass.* de **Sobjugar.** Vid. **Subjugado.**

SOBJUGAR, ou **SUBJUGAR,** *v. a.* (Do latim *subjugare;* de *sub*, sob, debaixo, e *jugum*, jugo). Sujeitar, submetter.

Tomando reynos, e terras
por muy guerreadas guerras,
ganhando toda a riqueza
do Soldão e de Veneza,
sobjugando mares, serras.
GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Figuradamente: **Sobjugar** *os appetites.*

— **Sobjugar** *os bois;* jungil-os, mettel-os ao jugo.

— **Sobjugar-se,** *v. refl.* Submetter-se.

— **Sobjugar-se** *a outrem;* governar-se por elle.

SOBLEVANTAR, *v. a.* Erguer, levantar sobre outra cousa.

SOBLEVAR, *v. a.* Vid. **Sublevar.**

† **SOBLIGAÇÃO,** *s. f.* Debaixo de obrigação.

SOBLINHAR, *v. a.* Passar por debaixo uma linha com a penna. — **Soblinhar** *um vocabulo na escripta.*

— Termo de marcenaria. Lavrar a madeira por debaixo da linha, por onde devera lavrar-se, com defeito.

SOBMERGER, *v. a.* Vid. **Submergir.**

SOBMETTER, *v. n.* Vid. **Someter.**

SOBNEGAR, *v. a.* Vid. **Sonegar.**

SOBOLA. Termo antiquado, em vez de **Sobre a.** — **Sobola** *tarde.* — «Os dous juncos que escapamos milagrosamente, seguimos por nossa derrota, e ambos em huma conserva fomos até tanto avante como a ilha dos Lequios, e aly com a conjuncção da Lua nos deu tamanho contraste de vento Nordeste, que nunca nos mais vimos hum ao outro, e lá quasi **sobola** tarde nos saltou o vento ao Oesnoroeste, com que os mares ficaraõ tão cavados, e com escarceo e vagas taõ altas que era cousa espantosissima de ver.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 137.

SOBOLE, *s. m.* Termo de botanica. Gommos, bolbilhos.

— Termo de poesia. Descendencia, geração.

SOBOLO. Termo antiquado, em vez de **Sobre o.** — **Sobolos** *rios.*

SOBORAL, *s. m.* Bosque ou matta de soboros. Vid. **Sobereiro.**

SOBORDENADO. Vid. **Subordinado,** e **Subordenado.**

SOBORNAÇÃO, *s. f.* Vid. **Subornação.**

SOBORNAR, *v. a.* Vid. **Subornar.**

SOBORO, *s. m.* Sobro, sovereiro.

SOBORRALHADOURO, *s. m.* Vid. **Varredouro** *do forno.*

SOBORRALHAR, *v. a.* Pôr debaixo do borralho para cozer.

SOBORRALHO, *s. m.* — *Bolo de* **soborralho;** cozido debaixo do borralho e não em forno.

— *Pães de* **soborralho;** pães cozidos debaixo da cinza.

SOBPÉ, *s. m.* Pé, raiz. — *O* **sobpé** *de um monte.*

SOBPENA, *adv.* Debaixo de pena. — «Na esteira dos quaes Affonso d'Alboquerque logo mandou hum batel, e nelle Bastião Rodriguez, que ora serue de juiz da balança da moeda cõ huma carta a Diogo Mendez, e assi recado a duas galés, capitães Duarte da Silua, e Iemes Teixeira, as quaes andauão na barra que lhe requeressem que se tornassem **sobpena** do caso mayor. Chegado Bastião Roiz a Diogo Mendez, fezlhe crer que Affonso d'Alboquerque estaua em uma das galés.» Barros, **Decada** 2, liv. 5. — «Nesses regnos tenho hum filho, peçolhe que mo faça grande como meus seruiços merecem, os quaes lhe eu fiz com minha seruiçal condiçam, pelo que a elle mando que **sobpena** de minha bençam volo requeira, e quanto as cousas da India ellas fallaram por si, e por mim.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 80. — «Pelo que eu e os que comigo estavam auer hum mes que estavamos em Cantão, puseram taboas pelas ruas escritas, que ninguem nos tivesse nem recolhesse em sua casa **sobpena** de tanto, ate que ouvemos por nosso barato de nos hir pera as naos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China,** capitulo 28.

SOBPODER, *adv.* Debaixo do poder. — *Padeceu* **sobpoder** *de Poncio Pilatos.*

SOBQUEIXADO. Vid. **Soqueixado.**

SOBRA, *s. f.* Vid. **Sobras.**

— *De* **sobra;** de sobejo, superabundantemente.

SOBRAÇADO, *part. pass.* de **Sobraçar.** Encostado em alguma pessoa, e firmado nos braços sobre ella. — «Todas estas padecentes, ou a mayor parte dellas eraõ de idade de dezassete até 25 annos, e todas muyto alvas, e muyto fermosas, cos cabellos como madeixas douro, as quais hião tão fracas e tão fóra de sy que a cada pregão que ouvião cahião esmorecidas em terra, a que outras molheres que as levavão **sobraçadas** acudião com esforços de cousas doces, de que as tristes fazião bem pouco caso.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 151. — «Entre os quais foy hum muyto mais nobre e sumptuoso que todos os outros da cidade, por nome Quiay Pimpocau, deos dos enfermos, em que avia huma grande soma de sacerdotes com habitos pardos, e suas altirnas de damasco roxo, **sobraçadas,** como ja disse algumas vezes, a modo de estolas, os quais por serem mais sabios que todos os outros das vinte e quatro seitas deste imperio, trazem huma certa divisa de cordões amarellos, com que andaõ cingidos.» **Ibidem,** cap. 163.

SOBRAÇAR, *v. a.* Metter debaixo do braço para ahi segurar.

— **Sobraçar** *alguem;* trazel-o de braço; segurar por debaixo dos braços ao que não póde suster-se e andar em pé.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Sobraçar-se,** *v. refl.* Andar de braço dado.

SOBRADADO, *part. pass.* de **Sobradar.** Em que ha um ou mais sobrados.

— Que tem pavimento de taboas. — «Foram me hum dia huns Portugueses nobres mostrar em Cantam hum banquete que fazia hum mercador rico e honrado, ho qual foy pera folgar de ver. Ha casa em que se dava era **sobradada** e muito linda com muito galantes janelas e adufas, e toda era hum brinco.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China,** cap. 13.

SOBRADAR, *v. a.* Fazer sobrados.

— Pôr pavimento de taboas, ou argamassar.

— **Sobradar** *um edificio;* fazer-lhe um ou mais sobrados.

SOBRADO, *s. m.* O solho ou pavimento do andar da casa, por cima, e mais alto que o pavimento terreo; andar. — «A Cidade do sitio, e parecer de fóra he cousa mui formosa, porque além da parte que jaz ao longo da ribeira, ter bons muros, torres, e muitos edificios, e casarias altas de **sobrados** e eirados, toda aquella chapa de serra que jaz na vista do mar té o seu cume he huma pintura della obra da Natureza, e o mais da industria dos homens.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 8. — «A Cidade he rasa, nem tem outra Fortaleza senão as casas del-Rey, he de muytas e muy fermosas casas de pedra, e cal de gesso, e de dous, e tres **sobrados,** cubertas de terrado, porque he muyto quente no veraõ, tem as casas huns cataventos, que saõ como chaminees claras, e passam arriba dos ditos terrados, fazem-nos no meyo de huma casa, e por elles lhes entra o vento no verão.» Tenreiro, **Itinerario,** capitulo 1.

— *Medico de* **sobrado;** medico dos mais acreditados que se vae consultar, e que não visita doentes, ou visita sómente pessoas gravemente doentes.

— *Mercadores de* **sobrado;** que tem as lojas em sobrados.

— *Meretrizes de* **sobrado.**

— *Part. pass.* de **Sobrar.** Sobejo, de mais do necessario.

— *Homem* **sobrado;** o que tem de sobejo com que viva e se trate; mais que abastado.

SOBRAL, *s. m.* Soveral.

SOBRANÇARIA, *s. f.* Vid. **Sobranceria.**

SOBRANCEIRO, A, *adj.* Que fica soberbo sobre outro mais alto; que sobrepuja.

Pitaco á morte *sobranceiro* vejo;
O impotente Tyranno insulta, quando
Em seu peito embebêo ferro homicida!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Olhar* **sobranceiro** *á desgraça;* o que não se abate, e é superior a ella.

— **Sobranceiro** *á terra.*

Mas suspenso, indeciso os olhos volve
As sendas da Moral; só digno estudo
Dos homens o julgou, com ella aos Numes
Pode o mortal equiparar-se, quando
Á terra *sobranceiro,* hum ferreo jugo
Sabe impor ás paixões tumultuosas,

E com sorriso aterrador olhando
Os cuidados dos Reis, da Corte o fausto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Que faz sobranceria, superior.

Vejo n'hum Throno *sobranceiro* a Tantos
Inda acima de Arnobio, e de Minucio,
E do eloquente Firmico Materno,
O magestoso vulto auri-esplendente
Do harmonioso, fluido Lactancio.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Com elle surjo *sobranceiro* ao Mundo,
Suavissimos extases me alheiao
Da terrena morada, e absorto vejo
A Cadeia immortal que os Seres une,
Desde o Ente principio, ao Vérme ignoto.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Olhar* **sobranceiro** *a alguem*, ou *a algum objecto*; olhar como superiores, como abaixando os olhos a pessoa ou cousa inferior.

SOBRANCELHA, *s. f.* (Do latim *supercilium*). Os cabellos que ficam na parte inferior da testa, acima das pestanas. — «E como filho que deseja agradar a seu pay, fazey que me alegre cõ sua vista, e que me cumpra este desejo, e o mais que nesta deixo de vos dizer, vos dirá Fingeandono, pelo qual vos peço que liberalmente partais comigo de boas novas de vossa pessoa e de minha filha, pois sabeis que he ella **sobrancelha** do meu olho direyto, com cuja vista se alegra meu rosto. Da casa de Fucheo, aos sete mamocos da Luna.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 135. — «Tingem as **sobrancelhas**, fazendo, que o meyo que fica entre ambos os olhos pareça tambem sobrancelha, o que lhe dâ muy pouca graça, sam aluissimas quasi todas. No naris costumão trazer hum brinco de ouro, muyto laurado, do comprimento do mesmo naris, e pera que lhe não caya, furão a venta, e por hum ganchinho a modo de alfanete trocido, o trazem pegado.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 13. — «A cabeça se quer parecer muyto cõ a do caualo, excepto ter a testa mais estreyta, e as **sobrancelhas** tã pouoadas, que escaçamente lhe deyxão ver os olhos que saõ malenconizados e tristes.» **Ibidem**, cap. 17. — «As **sobrancelhas** miudas, pouco arqueadas, e unidas às palpebras: *supercilia non sunt, nec lata, fere capillis similia, arcteque super incumbunt palpebris.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 133, § 154.

— *Fazer a* **sobrancelha**; concertal-a para que fique bem delgada, e arqueada arrancando os cabellos.

SOBRANCERIA, *s. f.* Acto de pessoa sobranceira, que mostra altivez, orgulho, animo, etc.

— *Fazer* **sobrancerias** *a alguem;* assoberbal-o, tratal-o de menor; provocal-o, irrital-o com palavras, de quem o tem por somenos, e em pouco. Vid. **Sobrançaria**.

SOBRAR, *v. n.* (Do latim *superare*). Ficar mais alto.

— Sobejar, ser do mais, haver de mais.

Assás, principe, assás nos *sobram* causas
De dor e de afflicção. Ai! todo o esforço,
Toda a virtude de Catao nao bastam
Para suster o pêso do infortunio.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 6.

SOBRARCO, *s. m.* Vid. **Sobrearco**.

SOBRAS, *s. m. plur.* Os sobejos, os restos; o que fica depois de tirado o necessario.

Não me contes annos: conta
minhas excellentes obras;
obras são cans; nestas *sobras*
contas d'annos se desconta.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 20.

SOBRE, *prep.* (Do latim *super*). Em cima de, acima de. — «E posto que desta antiga Cidade não haja em nosso tempo mais que os soberbos vestigios de sua grãdeza, que vemos no alto de hum monte **sobre** a corrente do rio Ave, em igual distancia da Cidade de Braga e Villa de Guimarães.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 5.

Zurra *sobre* mal tamanho,
Asno; pois quiz teu peccado
Que para tão triste estado
Viesses a douo estranho.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 133.

— «Não porem que hum só gigante o lançasse fóra do defendido; mas ambos juntamente se vieram a elle, que uma imagem d'ouro, que **sobre** o arco da porta estava, a modo de velha, vestida de trajo antigo, lhe bradou que acudissem ambos, e não deixassem violar o seu thesouro a homem indigno delle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120. — «E estivessem postos **sobre** estantes d'ouro mui lavradas, e as mesmas estantes assentadas **sobre** alimarias e aves do proprio metal, ao parecer vivas e mortas no assocego, e as guarnições dos livros fossem do mesmo toque, eram cravadas de pedraria polos cantos, e as brochas de pedras de muito preço.» **Ibidem**. — «Sei vos dizer, que **sobre** uma capella daquellas, que leva cada uma dessas senhoras, morrerei pola defender, quanto mais sendo polas guardas a ellas mesmas. Vós, disse o outro, parece-me que vireis affeiçoado a alguma: e d'ahi vos vem mostrar animo.» **Ibidem**, cap. 125. — «E fazendo capellas de flores, as pozeram **sobre** os toucados e seguiram sua via, folgando e motejando uma da outra **sobre** qual era mais feia e menos airosa, ou tinha menos graça: de sorte que com estes passatempos de seu contentamento se sentia menos o caminho.» **Ibidem**. — «E maes he propriedade tão pacifica, mansa, e obediente, que sem termos huma mão em o murraõ aceso **sobre** a escorva da bombarda, e a lança na outra, nos dá ouro, marfim, cera, courama, açucar, pimenta, malagueta: e daria maes cousas, se tanto quisessemos della descobrir como descobrimos alem dos pouos lapões, que passaõ a cerca de nós por Antipodes e Antichthones.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 12. — «E foi tanta a pedrada e frechada **sobre** o batel, que quando Vasco da Gãma chegou polos apaziguar, foi frechado por huma perna, e Gonçalo Alvarez mestre do nauio saõ Gabriel, e dous marinheiros leuaraõ quada hum sua.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 3. — «E este modo e lugar, foi em hum Cerame que estaua **sobre** o mar, que como hum eirado cuberto, armado **sobre** maneira muito bem laurada: onde os Reys por seu passatempo, e recreação ás vezes vinhão dar huma vista ao mar.» **Ibidem**, liv. 5, cap. 4. — «Os dous pólos, **sobre** que se movem todas as cousas do mundo, saõ honra, e proveito; e se por alcançar a qualquer destas vaõ os Portuguezes ao fim do mundo, com quanta mais facilidade se empregaraõ nesta obra, os que tiverem para isso commodidade, que saõ muitos, com se lhes dar a jurisdicção do lugar, que fizerem.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 5. — «O que confessarão eu o não sey, mas só dou fe que os leuarão arrastrando, por terem os pès pellados do fogo. Depois destes entrou hum desastrado, carregado de ferros, o qual fora achado com o furto nas mãos. Este diante do Gouernador foy estirado no chão, e chamado o Elephante pòs **sobre** elle os pès, e mãos por tanto espaço, atè que o matou.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 14. — «Os mesmos calos tem nos cotouellos das mãos, e pês, **sobre** os quaes dorme com tal arte, que de grande marauilha toca com o corpo na terra: e deytados os carregão, pōdo-lhe tanta carga, como elles com ella se podem leuantar, sem ajuda doutrem, que de ordinario saõ vinte quatro arrobas de pezo, as quaes levão por meses de caminho.» **Ibidem**, cap. 17. — «E tantos se arriscaraõ, e trabalhàraõ, que a pezar dos nossos cobriraõ as pontes de terra, e rama por causa do fogo, ordenandolhes paredes pelas ilhargas, e outras pelo meyo que se cobriraõ por cima de outras vigas, **sobre** que se armou hum forte terrado pera os debaixo ficarem seguros, o que tudo se fez à custa das vidas de muitos.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 2, cap. 3. — «Os de dentro acodiraõ àquella parte com muitos artificios de fogo, que

lançàraõ **sobre** as mantas, e se consumiaõ elles sem fazerem nenhum nojo aos que trabalhavaõ.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 9. — «O Emperador se veio ás casas do Embaixador de Portugal Alvaro Mendes de Vasconcellos, que por estarem **sobre** o mar, erão mais aptas para honrar, e festejar a entrada.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

Sobre a moldura superior s'estendem
As azas fulgentissimas do Genio,
Da tão difficil Optica pasmosa.
Com septemplice luz se espandem bellas,
Que as côres todas primitivas guarda.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Não falléce o Volcão de fogo ondeante,
Que *sobre* o eixo sem cessar se agita
Do grão astro central; materia immensa
Alli produz continuo a mão do Eterno.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

E, entre nós, *sobre* a néve alvi-rigente,
Ella, em bronca linguagem, proferia,
A brados, a que Deos nos ensinára
Proveitosa Oração. Oh Fé Celeste,
Qual te avistei, no Franco Pôvo, entrada!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Com que mandar gravaste *sobre* a porta,
Que tem de Esquina o nome, em negra pedra.
Por que ninguem a lê-la se atrevesse,
A famosa inscripçaõ, em negras letras?

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— «Tambem aconselha com muytos DD. o uzo de causticos atráz das orelhas, ou na nuca; e ainda hum caustico **sobre**, ou junto da commissura coronal; ainda que naõ trás deste ultimo remedio, observaçaõ, ou experiencia propria.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 220, § 5.

Quanto inda folgo de vos ver unidos,
De contemplar em vós esses Conscriptos
Que de *sôbre* o tremendo Capitolio
Repartiram os fados do universo,
E aos reis vencidos, ás nações prostradas
Deram co'a espada leis, co'as leis virtudes!

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Corri *sôbre* elle; — e fomos longo espaço
No arriscado impênho os cavalleiros
Todos: porêm valia a pena e o p'rigo.

IBIDEM, act. 4, sc. 4.

— «Durante muitas horas, no meio do denso nevoeiro acamado **sobre** as encostas, pelas sendas tortuosas das montanhas, os cavalleiros que seguiam o duque de Cantabria não ousaram quebrar-lhe o doloroso silencio. Apenas, pela calada da noite negra e fria, soava lá ao longe o ruido do Sallia, de cujas margens por vezes se approximavam.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 13. — «Nas telas, porém, que dividiam o aposento do logar d'onde pouco antes saira o eunucho e que ficavam fronteiras á entrada principal da tenda, uma figura humana se estampou negra **sobre** o chão brilhante da tapeçaria.» **Ibidem**, cap. 14. — «Ao oriente, e na borda do despenhadeiro que se pendurava sobre Valverde e **sobre** o antigo arrabalde da Lisboa mourisca, principiavam a alteiar-se os alicerces do mosteiro de Sancta Maria do Vencimento, edificio historico, que completava uma equação, em que D. João I era para o mosteiro de Sancta Maria da Victoria ou da Batalha, como o Condestavel para este seu monumento.» Idem, **Monge de Cister**, cap. 19.

— Acerca. — *Dar uma explicação* **sobre** *isso*. — «E nam sendo ElRey a esse tempo em esse lugar, devem-se as partees louvar em Juiz, ou Juizes, que ajam de conhecer da dita Excepçam, e darem **sobre** ello detreminaçam como acharem per Direito, dando Appellaçaõ, e aggravo nos casos, honde se c m Direito deve dar.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 56, § 5. — «E depois desto o dito Senhor Rey Dom Joham de gloriosa memoria **sobre** a dita Hordenaçom fez huma declaraçom em esta forma, que se segue.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 2, § 28. — «Uma das cousas, que tem dado mais cuidado aos Principes, e Respublicas, he o desamparo dos Orfãos, e assim em todas as Provincias hà **sobre** estas materias muitas leys, e ordenaçoens, porque se mandaõ crear, e acodir a suas fazendas.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 6. — «**Sobre** o nome, e qualidade de Infançoens naõ hà menor alteraçaõ entre os Authores affirmando muitos, que se dava sómente este titulo àquelles, que dos Infantes descendiaõ, e que por isso eraõ assim chamados.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 22. — «Duarte Pacheco nam contente deste desbarato, foi ainda seguindo os imigos hum bom pedaço ás bombardadas, e **sobre** isso saltou em terra, onde queimou dous lugares sem achar nenhuma resistencia, o que feito se tornou ao passo jà as quatro horas depois de meo dia, que tanto durou este negocio, começando pella menhãa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 87. — «De maneira que o turco vendo a sua filha já no derradeiro extremo da vida, e que a tristeza que a tal estado a fez vir, não se pode curar senão com o que lhe pede, concedeu-lhe de os dar a troco d'Albayzar seu genro soldão de Babylonia, porque tambem seus vassallos apertam por isso: e **sobre** isto vos manda embaixador que será aqui hoje té manhãa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112. — «Parece-me, disse el-rei á rainha, que a máo tempo acertaram os cavalleiros pera sua empreza, que o das Donzellas não dará as suas tão de barato que as levem sem seu preço. Artisia com suas companheiras se desviaram da companhia das outras d'Arlança, pera que se enxergasse, que **sobre** ellas havia de ser a differença.» **Ibidem**, cap. 129. — «**Sobre** isto debateraõ ambos, e começou a haver alvoroço, a que ElRey acodio, e os apazigou, e por fim de todas as pretençoens se louvàraõ ambos em ElRey, do que o Ouvidor fez hum termo assinado por elles. Acabado isto fez ElRey a todos os Portuguezes esta breve fala.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 10, cap. 11.

Não hei de ir fóra, senhora?
ora grão pucaro d'agoa
me mandae dar *sobre* isso agora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 337.

Gentil graça a do meu moço!
casa só e porta aberta!
moço põe isto no osso;
se elle não caio no poço
dorme *sobre* cousa certa.

IBIDEM, pag. 433.

— «Porem Christo a quem pertencia declarar a ley, como notou Ruberto, **sobre** aquellas palauras do Genesis, aonde diz a Escriptura, que Iacob tirou a pedra do bocal do poço, de que bebião os gados dos Palestinos.» Fr. Thomaz da Veiga, **Sermões**, part. 1, col. 1. — «E ha outras tantas, em que tambem por ordem da cidade estão muytas molheres pobres que saõ amas, e dão de mamar a todos os engeitados a que de certo se não sabe pay nem mãy, porem antes que estes se aceitem nestas casas, faz a justiça **sobre** isso grandes exames, e se se vem a saber qual foy o pay ou a mãy do engeitado, os castigão gravemente, e os degradão para certos lugares que elles tem por mais esteriles e doentios.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 112.

Avante passo, attonito contemplo
Nas paredes do Alcaçar esculpido,
Quanto a vetusta Fysica ignorava
Sobre a essencia do ar; nua a verdade
Se me descobre, e manifesta aos olhos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

E este mesmo senado inda duvída,
Pausado agita, frio delibera
Sôbre a causa da patria... Ah, não, ó Padres,
Não vale em lances d'estes a prudencia,
So produz enthusiasmo as acções grandes.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Superior, acima de. — «E ainda que de huuma parte fosse hum soo Credor, e da outra fossem muitos, se àquelle huum soo fosse mais devido, que a todollos outros, aquelle soo pervaleceria **sobre** todollos outros, em tal guisa que se naõ esguarde acerqua desto o conto dos Credores, mas somente a soma e quantidade da divida, como dito he.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 131, § 3. —

«Tem charamellas, orgãos, e outros instrumentos, sam muito musicos assi no canto dorgam, como no tanger dos instrumentos, ha na terra muito ouro, e prata, a fora o que vem doutras prouincias, e **sobre** todas, em mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, e Iapangos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 25. — «Porque o teu estado nestes dias **sobre** os outros florescente, no fim da tua idade fique mais abatido, e com menos gloria e louvor do que té agora te pozeram tuas obras. Ouve minha embaixada, acceita as condições della, e não tão sómente serás senhor do que quizeres, mas inda nem a fortuna terá em que te empecer, nem tu de que lhe haver medo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93. — «E posto que a liberdade de Albayzar seu marido, ella **sobre** todas as pessoas do mundo a deseja, avisa vossa alteza, que primeiro que o entregueis, estejam postos os vossos em inteira seguridade; porque depois, se alguma cousa succeder, ella se haja por sem culpa. Com isto se desobriga de toda a suspeita, que ao diante neste caso se possa ter della.» **Ibidem**, cap. 112. — «E no introito delle, logo nos primeyros tres capitolos trata dos banquetes com que Deos se ha de convidar, e que preço tem. E daly por decendencia vem logo ter ao Rey da China, que na terra e no governo della dizem que assiste por especial graça do Ceo, por presidente **sobre** todos os Reys que ha nella.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 105. — «E fazéndolhe huma grossa mercê de dinheyro, o fez general da costa deste mar com provisões de Rey absoluto **sobre** todos os Oyaas, que saõ como duques, para desafrõtar estes povos das avexações que os nossos lhe fazião, e lhe prometeo de o fazer duque de Banchaa, que he hum estado muyto grande, se lhe trouxesse as cabeças dos quatro capitães Portuguezes.» **Ibidem**, cap. 146. — «Covsa he manifesta, que a excellencia, e preeminencia que o homem tem **sobre** os animaes, e criaturas corporaes, cõsiste, em que sò elle pode conhecer, hõrar, e amar a Deos. Porque no que pertence aas abilidades corporaes, muytos animaes nos excedem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

Sobre este Solio fulgurante existe
O Creador Supremo, e a si se forma
Com sua Eternidade, a gloria sua.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— **Sobre** *que;* pelo que, pelo qual motivo. — «E se o demandador vencer a cousa, **sobre** que he a contenda, julguelha o Juiz por sua, e faça-o della entreguar, e defenda-o na entregua.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 54, § 1. — «No qual caminho antes de chegar a Dio tomou duas naos de mouros huma que se rendeo, e outra **sobre** que, por se os della defenderem mui esforçadamente, morrerão muitos, assi delles como dos nossos, por se nella atear fogo de que ardeo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 45. — «E temendo o Chim que não se lhe pudesse defender, veyo cõ elle em cõcerto de paz, cõ algumas cõdiçoens em que o Chim desistio do direyto **sobre** que era o litigio, e lhe deu mais dous mil picos de prata para paga da gente forasteyra que trazia comsigo, e com isto ficou o negocio pacifico e quieto por espaço de cinquenta e dous annos, porque assi o diz a mesma historia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 95.

— Figuradamente: *Estar* **sobre** *alguem;* estar superior a elle, ser-lhe superior.

— *Estar* **sobre**; ficar por padrasto; a cavalleiro.

— *Estar o inimigo* **sobre** *a cidade;* estar assediando-a, e combatendo-a.

— Diz-se que um navio *está* **sobre**, quando o vento sopra por ante avante do panno, fazendo-o caír sobre o apparelho, e por consequencia o navio para a ré; diz-se: *braceou* **sobre**, *tem o vento* **sobre**, *pôz-se* **sobre**.

— **Sobre** *palavra,* **sobre** *seguro;* dada palavra, dado seguro, com confiança de quem está seguro.

— *Ser* **sobre** *alguem;* ser superior a elle em ordem, jurisdicção, graduação, etc.

— Algum tanto mais de.

— Além, demais. — «Mas dizem lá que á cadea nem por coima de figos, e se me deixo hir, hey de gastar mais de dez mil cruzados no livramento, e no cabo naõ ficarey bem limado de tudo, **sobre** bem affligido. Leve S. Pedro o trancelim, que taõ caro me custa.» **Arte de furtar**, cap. 9.

— *Tomar* **sobre** *mim toda a carga de uma mercê;* obrigar-me por ella. — «A senhora Lionarda ganha tanto n'isso polo preço de vossa pessoa, disse Polinarda, que haverà pouco que rogar; porém se pera sua condição isto não basta, eu tomo **sobre** mim toda a carga d'essa mercê, e lhe beijarei as mãos fazer-nol-a a ambos, ficando eu só na obrigação de a pagar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 112.

— **Sobre** *tudo;* mórmente, principalmente, acima de tudo. — «E **sobre** tudo em lugares convenientes fontes d'agua clara, que sahida dellas se sumia por canos secretos, e logo tornava a sahir por esguichos apertados com tamanha furia, como lhe fazia trazer a força, com que sahia, cahindo em pias da mesma pedra grandes e lavradas do lavor dos tanques.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120. — «E **sobre** tudo, que a Cidade de Toledo, cabeça de Castella, e de toda a sua Monarquia taõ rica, e populosa, que além da grande multidão da Nobreza, Clero, Mercadores, e Povo, só de Officiaes de Seda, e Laã tinha em tempo dos Reys Catholicos mais de 105. Teceloens; agora confessa o dito Chronista, que naõ passaõ de 55. todos seus moradores.» Manoel Severim de **Faria, Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 9. — «Abundão em gado notauelmente, e em Pauões, e Bogios, e **sobre tudo** em galinhas, de que ha tanta cantidade, que dão cincoenta por hum cruzado. Verdade seja que a falta do dinheiro, he aqui mayor, que nas outras partes, e assi tem mais valia.» Fr. Gaspar de S. **Bernardino, Itinerario da India, cap. 4.**

Nem bastava privar das doces vidas
Os infelices corpos, não culpados,
E roubar-lhes as fazendas adquiridas
Ou por si, ou por seus antepassados;
Mas *sobre* tudo ainda de fingidas
Maldades, os fazia ser notados,
Porque ficassem obras tão damnadas
Co'a infamia dos mortos desculpadas.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 12.

— «Porem não declarando se era, ou deixaua de ser culpado no caso por que morria. Falando muytas cousas, e fazendo em tal tempo algumas perguntas como de homem muy acordado, e de grande esforço, e **sobre** tudo catholico, e bom Christão.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 46. — «O nosso lhe tornou a preguntar, se despois deste castigo dera Deos outro algum, e respondeo, que geral nenhum outro que fosse semelhante a este, mas que em particular castigava continuamente a todos, assi aos reynos e aos povos com guerras e fomes, como aos homens com afliçoens, trabalhos, e doenças, e **sobre** tudo com pobreza, que era o remate de todos os males.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 163.

— **Sobre** *si;* distinctamente, separadamente. — «D'alli se repartia aquella agua por lugares diversos, uma pera uma parte, outra por outra, toda por canos de metal postos por ordem, com que se regava geralmente todo o jardim e cada cousa **sobre** si. Isto não por mão de ninguem; mas a mesma ordenança dos canos hia visitando e correndo tudo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120.

— *Fechados* **sobre** *si.* — «Correndo o negocio por ordem de alguns captivos velhos, e dos Christãos mercadores da Aduana, que he um lugar onde vivem em liberdade fechados **sobre** si.» Jeronymo de Mendonça, **Jornada de Africa**, liv. 2, cap. 20.

— *Parecer ver* **sobre** *si uma escuris-*

sima noite. — «Muito mais temeroso lhe pareceo verem **sobre** si huma escurissima noite que a negridão do tempo derramou sobre aquella região do ar, de maneira que huns aos outros não se podião ver, e cõ o asoprar do vento muito menos ouuir.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 2.

— *Estar, andar* **sobre** *si;* estar sem dependencia, com isenção.

— *Tomar* **sobre** *si o peso da familia;* tornar-se responsavel.

— *Estar, andar* **sobre** *si;* estar separado de outrem.

— *Andar* **sobre** *si;* vigiar-se.

— **Sobre** *o dito caso.* — «E depois de sobre o dito caso ter conselho, mandou logo por embayxador Duarte Galuão do seu conselho com cartas ao Emperador, e a el Rey de França, e pera outras cousas que compriam, e com poder de desafiar e romper guerra com os inimigos do dito Rey dos Romãos, e com quaesquer que pera sua soltura lhe parecesse necessario.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 72.

— *Divisar* **sobre** *a campina liquida ledo espectaculo.*

Mas que ledo espectaculo devisas
Sobre a campina liquida, qu' apenas
Encrespa o meigo Zefiro co' as azas?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Amor* **sobre** *tenção.*

O caso he: Sôbre meus dias,
Em tempo contra rezão,
Veio Amor *sôbre* tenção,
E fez de mi outro Mancias,
Tão penado,
Que de muito namorado
Creio que me culpareis
Porque tomei tal cuidado;
E do velho destampado
Zombareis.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Chegar* **sobre** *a cidade;* chegar a ella. — «Outra jornada conta o bispo D. Pelayo de Oviedo, que fez este Rey pelas terras a dentro de Portugal, que agora se chamão Estremadura, e chegando **sobre** a Cidade de Merida, entre outros despojos de preço, que alcançou nella, foy o corpo da Virgem e Martyr Santa Eulalia, e grande parte do berço em que foy criada, tudo o qual meteu em huma arca de prata, que poz na Igreja de S. Joaõ Evãgelista.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 9.

— *Paz assegurada* **sobre** *tantas victorias.* — «Chamou o Bispo D. João de Albuquerque, D. Diogo de Almeida Freire, ao Doutor Francisco Toscano, Chanceller Mór do Estado, a Sebastião Lopes Lobatto, seu Ouvidor Geral, e a Rodrigo Gonçalves Caminha, Veador da Fazenda, aos quaes entregou o Estado com a Paz dos Principes visinhos, assegurada **sobre** tantas victorias.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— *Dar juramento* **sobre** *as maças.* — «Aquy detiveraõ o Mitaquer hum pouco, fazendolhe com muytas cerimonias algumas preguntas, e dandolhe juramento **sobre** as maças que os quatro moços levavão, o qual elle tomou em joelhos, beijando o chaõ por tres vezes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 122.

— A respeito de, relativamente. — «Finalmente acabando de apresentar todas estas peças, **sobre** as quaes elle fez muitas perguntas, e assi sobre as que lhe elRey mandaua pera sua pessoa.» Barros, **Decada** 1, liv. 3, cap. 9. — «E quem lhe fazia ter maior escandalo del-Rey, e o maes indignaua **sobre** este caso eraõ paixões, e cõpetencias que entre si traziaõ dous Mouros que se mostrauaõ grandes amigos delle Aires Correa, e o caso era este.» **Ibidem**, liv. 5, cap. 5.

— *Actos uns* **sobre** *os outros;* actos repetidos sem grande intervallo.

— Depois de, em cima de.

— *Ir, vir* **sobre**; ir contra. — «Iuntandoselhe cada dia innumeraueis gentes com que foy segunda vez **sobre** Meca, da qual alcançou huma grãde victoria, metendo a Cidade a xaque; com que enriqueceo os soldados, ficando todos prosperos, e elle cheyo de noua fama.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 20. — «Feita, e outras caualgadas de que nam faço mençaõ por serem de pouca importancia, el Rei de Fez veo **sobre** Arzilla ja no fim do mes de Abril do mesmo anno de M.D.xvi. com mais de cem mil homens, em que dizem que auia trinta mil de cauallo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 5.

— Em cima de. — «Depois desta entrada sahio dom Aluaro da cidade aos xxv dias do mes de Março, pera ir **sobre** huns Aduares da Enxouuia, questão dalli outras doze legoas, mas antes que la chegasse achou alguns mouros dos mesmos Aduares que andauam espalhados pelo campo apanhar fructa, dos quaes captiuou cincoenta.» **Ibidem**, part. 4, cap. 39.

— *Ter dominio* **sobre** *toda a creação;* dominar em toda ella, governar em tudo, porque tudo foi creado.

Este Deos he muito amado
E adorado,
Porque tem dominação
Sôbre toda a creação.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— Em. — *Posto* **sobre** *cousa.* — «Se preito for posto **sobre** cousa, que nom pudesse seer, porque he defeso per direito que se nom faça, e he hi posta pena pera comprillo, nom se pode defender que nom peite a pena, como quer que se nom deva teer o preito principal.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 62, § 3.

— *As casas cahiam* **sobre** *a vista d'um logar.* — «ElRey de Ormuz a este tempo com seus Governadores, e Mires, que são os nobres do Reyno, poz-se ás janellas de suas casas, que cahiam **sobre** a vista deste lugar, per onde entrava o Embaixador, o qual era acompanhado de D. Garcia de Noronha, como pessoa principal, e de muitos Fidalgos, e Cavalleiros, trazendo o Embaixador o presente ante si nesta ordem.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 4.

— *Ir ter* **sobre** *a barra de Goa.* — «E de todas estas náos Francisco Nogueira perdeo a sua, e Jorge da Silveira passou á India per fóra da Ilha de S. Lourenço, e foi ter **sobre** a barra de Goa a oito de Julho; e por o tempo ser muito verde, não ousando de entrar, passou adiante a Anchediva, onde esperou perto de dous mezes té se ir a Cochij, onde achou Affonso d'Alboquerque.» Barros, **Decada** 9, liv. 2, cap. 2.

— *Descer a nebrina* **sobre** *a serra.*

Alfim no oceano se mergulha a lampada
Do firmamento maxima. Descia,
Como um veo, a nebrina *sôbre* a serra;
Ja lhe toucava a frente, e ia ligeira
Pela espalda, insensivl devolvendo,
Té lhe pousar as orlas na planicie.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 1.

— *Encostar o peito* **sobre** *o peito leal do amigo.*

Poisa no hombro fiel, o peito incosta
Sôbre o peito leal do amigo... — Amigo
Direi, amigo sim: peja-te o nome,
Orgulho do homem vão, por dado ao escravo?

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 11.

— *Lançar o fogo* **sobre** *alguem;* queimal-o, vingando-se assim. — «Ao mesmo tempo chegou D. Jeronymo de Castelbranco, e atravessouse antre as Galès, pondo a Caravela em seco no meyo de duas dellas, **sobre** quem lançou tanto fogo, que as abrazou.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 20.

— *Tirar inquirição* **sobre** *alguem;* indagar d'elle. — «E pero que os Direitos estabelecerom, que esta insinuaçom fosse feita pelos Juizes das terras, a usança geeral destes Regnos, e estillo da Corte, foi e he usado per tam longo tempo, que a memoria dos homeens nom he em contrairo, que taaes doaçoes sejam per Nós insinuadas, mandando primeiramente **sobre** ello tirar enquiriçom.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 68.

— **Sobre** *a tarde;* já entrando a tarde.

— **Sobre** *a noite;* pela noite.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Sobre** comer, dormir.

— **Sobre** cear, passos dar.

— Sobre peras vinho bebas, e seja tanto, que nadem ellas.

— Sobre mim fique.

— Sobre vossa pelle se trata.

— Sobre negregura não ha tintura.

— Sobre dinheiro não ha companheiro.

— Agua sobre agua nem suja, nem lava.

SOBREABUNDANTE, *adj.* Vid. **Superabundante.**

SOBREABUNDAR, *v. n.* Vid. **Superabundar.**

SOBREAGUADO, A, *adj.* Cheio d'agua, coberto d'ella, anegado.

— *Campos, agros* **sobreaguados**; campos alagados.

SOBREALCUNHA, *s. f.* Sobreappellido.

SOBREANCA, *s. f.* Vid. **Xarel.**

SOBREAPPELLIDO, *s. m.* Alcunha ou sobrenome, addido a outro appellido.

SOBREARCO, *s. m.* — Sobrearco *do portal;* a verga.

SOBREAVISO, *s. m.* Aviso antecipado, previo.

— *Estar de* **sobreaviso**; prevenido com aviso.

SOBREAVONDAVEL, *adj.* Termo antiquado. Superabundante.

SOBREAXILLAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Sobrefolheaceo. — *Pedunculo* **sobreaxillar.**

— Vid. **Subaxillar**, que é differente.

SOBREBAILÉO, ou **SOBREBAILEU**, *s. m.* Bailéo collocado sobre outro.

SOBREBAINHA, *s. f.* Forro exterior da bainha.

SOBREBICO, *s. m.* A parte superior do bico.

SOBRECABADO, A, *adj.* Alto, na maior eminencia.

SOBRECANA, ou **SOBRECANNA**, *s. f.* Tumor duro, sem dôr, que se faz no terço da canna do braço do cavallo.

1.) **SOBRECARGA**, *s. f.* A pessoa que leva instrucções sobre negociações da carga do navio, representando o proprietario, como seu feitor.

2.) **SOBRECARGA**, *s. f.* A carga de mais que não soffre o porte do navio ou bêsta.

— Figuradamente: Cousa que aggrava o incommodo que já se sentia.

3.) **SOBRECARGA**, *s. f.* Especie de cilha de lã ou estopa com correia ou látego, com que se aperta a carga depois de posta sobre a bêsta.

SOBRECARREGADO, *part. pass.* de **Sobrecarregar.**

— *Navio* **sobrecarregado**; navio carregado de mais.

— Figuradamente: *Uma cidade* **sobrecarregada** *de habitantes.*

SOBRECARREGAR, *v. a.* Carregar com mais peso ou carga do que aquella que póde levar. — **Sobrecarregar** *uma cavalgadura.*

— **Sobrecarregar** *o povo com impostos, tributos,* etc.

— Carregar excessivamente o navio, o que lhe faz perder as suas boas qualidades.

SOBRECARTA, *s. f.* Segunda carta ou carta passada depois da primeira, ou que confirma e accrescenta á primeira.

SOBRECASACA, *s. f.* Vid. **Redingote**, apesar de ser termo menos em uso do que aquelle.

SOBRECELESTE, *adj. 2 gen.* Do céo, celestial.

SOBRECELESTIAL, *adj. 2 gen.* Acima de celeste, mais que celestial.

SOBRECELLENTE. Vid. **Sobresalente.**

SOBRECENHO, *s. m.* Carranca que se faz franzindo as sobrancelhas e cerrando-as.

— Semblante carregado.

SOBRECÉO, ou **SOBRECEU**, *s. m.* Guarda-pó, que fica por cima.

— Pavilhão, esparavel.

SOBRECEVADEIRA, *s. f.* Termo de nautica. Vela pequena que fica sobre a cevadeira.

SOBRECHEGAR, *v. n.* Sobrevir.

SOBRECHEIO, ou **SOBRECHÊO, A**, *adj.* Accumulado, acugulado.

SOBRECLAUSTRA, *s. f.* Claustra superior.

SOBRECOBERTA, *s. f.* Segunda cobertura, ou coberta.

SOBRECOPA, *s. f.* Copa, tampa, cobertura do vaso.

SOBRECÚ, *s. m.* O mammillo que algumas aves tem no rabo, d'onde sáem as pennas que o compõe.

SOBRECURVA, *s. f.* Tumor carnoso sobre a junta da bêsta.

SOBREDENTAL, *adj. 2 gen.* Que está por cima dos dentes.

SOBREDENTE, *s. m.* Dente cavalgado sobre outro.

SOBREDITO, ou **SOBREDICTO, A**, *adj.* Dito, referido, nomeado antes, ou acima. — «Este cerco se acabou de poer de mar a mar aos xxiij do mes **sobredito**, com muitos bastilhoens, tranqueiras, e baluartes, em que assentaram alguma artelharia de ferro, e metal.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 11. — «E posto que assi Xerquia apartamos na maneira **sobredita**, e com Alcaide apartado, quanto aos alimentos da terra, e termo que ha de ficar com Azamor, e com çatim, nos o assentaremos como nos parecer que seja cousa justa, e honesta pera cada parte, e enuiaremos disso nossa determinaçam, e teremos lembrança do que acerca disto nos tendes scripto.» **Ibidem**, cap. 53. — «O author principal que fez vir este casamento em effecto, foi o **sobredito** Guilhelme de Crui senhor de xeures, que absolutamente gouernaua el Rei dom Carlos.» **Ibidem**, part. 4, cap. 33. — «Dahy em diante não vestissem mais cousa alguma das **sobreditas**, somente os homens poderiã trazer gibões, carapuças, e pantufos de seda, e as molheres saynhos, e cintas, e bordaduras de seus vestidos. E por se milhor comprir, el Rey, e a Raynha, e o Principe, e o Duque nunca mais vestirão sedas, senão nas cousas **sobreditas**.» Garcia de Rezende, **Chronica do D. João II**, cap. 64. — «Ajunta se ao **sobredito** na gente commum temer grandemente os Loutias pollo que ninguem se ousaria de fazer christão sem licença delles, ou ao menos nam ousariam muitos de fazello.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 28. — «Tanto que el Rei foy enformado de todo ho **sobredito**, logo despachou de sua corte hum Quinchay, de que dissemos acima que quer dizer chapa d'ouro, e que nam se mandam semelhantes homens se nam a negocios muy importantes.» **Ibidem**, cap. 25.

SOBREDIVINO, A, *adj.* Mais que divino.

SOBREDOURADO, *part. pass.* de **Sobredourar.**

SOBREDOURAR, *v. a.* Dourar por cima.

— Figuradamente: **Sobredourarem-se** *os perigos.*

SOBREELEVAR, *v. a.* Vid. **Sobrelevar.**

SOBREEMINENTE, *adj. 2 gen.* Mais que eminente.

SOBREENTENDER, *v. a.* Vid. **Superintender.**

SOBREERGUER, *v. a.* Erguer mais alto que outra cousa.

SOBREERGUIDO, *part. pass.* de **Sobreerguer.**

SOBREERROGAÇÃO, *s. f.* *Obras de* **sobreerrogação**; por maior merecimento de salvação.

SOBREESCREVER, *v. a.* Escrever por cima.

SOBREESCRITO, ou **SOBRESCRIPTO**, ou **SOBRESCRITO**, *s. m.* O nome de pessoa ou dignidade, com o logar da habitação que se escreve sobre a capa da carta, para se saber a quem é dirigida; vista da carta. — «Estes Capitaens se foraõ logo embarcar, e o Capitaõ D. Pedro da Silva lhes deu hum regimento serrado, e no **sobreescripto** de fóra lhes dizia «que abrissem aquelle tanto que fossem fóra dos Estreitos, e que fizessem o que nelle lhes mandava:» e embarcados todos deraõ as velas.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 9.

— Figuradamente: Rotulo, signal externo.

— *Part. pass.* de **Sobreescrever.**

SOBREESPERAR, *v. a.* Esperar muito, continuar por longo tempo na esperança.

SOBREESTADO, *part. pass.* de **Sobreestar.**

SOBREESTANCIA, *s. f.* Seperintendencia, vigilancia, ou cuidado de vigiar, e dirigir officiaes inferiores de obra.

SOBREESTANTE, *s. m.* Superintendente, o que dirige, vigia.

— *Adj. 2 gen.* Que está sobre.

SOBREESTAR, *v. n.* Vid. **Sobrestar**, e

Sobstar. — «E como nesta conjunçaõ se lhe levantassem alguns Capitães Mouros com as Cidades que tinhaõ a seu cargo, **sobreesteve** Abderramen na jornada contra Christãos, atè pacificar estas difficuldades, dando tempo a Dom Ramiro para fazer neste meyo tempo, algumas conquistas importantes nas terras de Portugal.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 13.

SOBREEXALTAR, *v. a.* Engrandecer em alto grau, louvar muito.

SOBREEXCEDENTE, *part. act.* de **Sobreexceder**. Que sobreexcede.

— *S. m.* O muito que sobeja, ou excede sobre outro.

SOBREEXCEDER, *v. a.* Passar por cima, transmontar, sobreelevar-se.

— *V. n.* Levar vantagem a alguma cousa, exceder sobre ella.

SOBREEXCELLENCIA, *s. f.* Excesso que põe a cousa acima do excellente.

SOBREEXCELLENTE, *adj. 2 gen.* Mui excellente. Vid. **Sobrexcellente**.

SOBREEXCELLENTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Sobreexcellente**. Mui sobreexcellente.

SOBREEXCELLER, *v. n.* Termo de poesia. Exceder muito, levar muita vantagem.

SOBREFACE, *s. f.* Termo de fortificação. A distancia entre o angulo exterior do baluarte, e o flanco prolongado.

— Termo antiquado. Superficie.

SOBREFOLHEACEO, A, *adj.* Termo de botanica. *Pedunculo* **sobrefolheaceo**; pedunculo existente sobre a folha.

SOBREGATA, *s. f.* Termo de nautica. A segunda vela redonda do mastro da gata ou mezena, que caça por cima da gata, e na verga d'este nome.

† **SOBREGATINHA**, *s. f.* Termo de marinha. A terceira vela redonda do mastro da gata ou mezena que caça na verga da sobregata.

SOBREGAVEA, *s. f.* Peça que está acima da gávea.

SOBREHUMANO, A, *adj.* Superior ás cousas humanas.

Porque aqui tal materia s'offerece
A hum rudo engenho, baixo entendimento,
Qu'engenhos *sobrehumanos* bem merece
O sobrehumano seu merecimento.
Porém se a meu intento não fallece
O que nunca faltou a hum bom intento,
Heroicos varões, eu direi tanto
De vós, que ao mundo seja inveja e espanto.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 3.

Começo ja a temer que me ordenasse
Amor este tal bem, tão *sobrehumano*,
E que dentro nest'alma mo arreigasse
Com a continuação d'hum e d'outro ano,
Para que d'entre as mãos mo arrebatasse
Com muito maior dôr, muito mór dano,
E assi me fique o mal firme e dobrado
Qu'em memoria de bens está fundado.

IBIDEM, cant. 4, est. 58.

No Peristilo magestoso e vasto,
Eu não distingo s'he mortal, se he Nume
Então descubro feminil aspeito
De luz banhado, o portamento, as vozes
Hum *sobre-humano* Ser me descobria.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Ah! Nunca de meu lado hum ponto afasto
O volume suavissimo, e celeste
Do immortal Vanier, que as Leis promulga,
Em *sobre-humano* Canto, á Agricultura.

IBIDEM, cant. 2.

Sobre-humano prazer se apossa d'alma
Quando dest'arte eu só sustento o Tubo
Que me aproxima o Ceo, que mede o espaço.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Que excede o saber, e faculdades do corpo, e alma humana.

SOBREHUMERAL, *s. m.* O ephod, faxa, ou estola propria do summo sacerdote dos hebreus.

SOBREINTENDENTE, *s. m.* Vid. **Superintendente**.

SOBREIRA, *s. f.* Vid. **Sobreiro**.

† **SOBREIRAL**, *s. m.* Vid. **Sovereiral**.

SOBREIRO, *s. m.* Vid. **Sovereiro**.

† **SOBREJOANNETES**, *s. m. plur.* Termo de nautica. Duas velas, uma que se larga por cima do joannete grande, que se chama **sobrejoannete** *grande,* e outra que se larga por cima do joannete da prôa, que se chama **sobrejoannete** *da prôa.*

† **SOBREJOANNETINHOS**, *s. m. plur.* Termo de nautica. Duas velas, uma que se larga por cima do sobrejoannete grande, que se chama **sobrejoannetinho** *grande,* e outra que se larga por cima do sobrejoannete da prôa, que se chama **sobrejoannetinho** *da prôa.*

SOBREJUIZ, *s. m.* Magistrado antigo em Portugal, para quem se recorria dos juizes inferiores; iam com alçada ás provincias; e nas casas de Relação correspondiam aos aggravistas. Aos **sobrejuizes** succederam os corregedores e desembargadores dos aggravos.

SOBREJUSTIÇA, *s. m.* Sobrejuiz, corregedor.

— Juiz da alçada sobre outros.

SOBRELANÇO, *s. m.* Lanço sobre outro; maior lanço.

† **SOBRELE**. Termo antiquado, em vez de **Sobre elle**. — «Com a qual ençarraua huma parte dos arabaldes, em que tinha muita gente de guerra artelharia, e outras munições onde staua a mor parte do tempo com suas guardas, e vegias mui fora de alargar o regno, posto que ja de muitos dias tevesse recado que o gouernador da India auia de mandar **sobrele**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 66.

SOBRELEVADO, *part. pass.* de **Sobrelevar**. Mais alto que outro.

— *O preço* **sobrelevado**; o preço mui alto.

SOBRELEVAR, *v. a.* Vencer, exceder em altura, passar por cima.

— Soffrer, supportar.

— Vencer, exceder.

— **Sobrelevar-se**, *v. refl.* Levantar-se mui alto, exceder-se, sublimar-se.

— Exceder, vencer.

— Passar por alto.

SOBRELHAS. Termo antiquado, em vez de **Sobre as**.

SOBRELIMINAR, *s. m.* Termo de fortificação. A viga que se atravessa sobre os esteios perpendiculares da ponte levadiça, formando com elles um portal de madeira por cima do liminar da porta, da soleira.

† **SOBRELLA**. Termo antiquado, em vez de **Sobre ella**. — «Ganhada esta aldea, e tirado o despojo, que se nella achou, lhe mandaram poer o fogo de que ardeo toda. E quanto a outra aldea de Tafuf, dom Ioão mandou do caminho, antes de chegar a Benaçafiz dom Bernardo Emanuel, camareiro mor del Rei, e Ioam da sylua **sobrella**, por estar mais abaixo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 48.

Estando so ha cidade,
por morrerem muyto nella,
se fez esta crueldade;
mas el Rey mandou *sobrella*
com muy grande breuidade,
muytos foram justiçados,
quantos acharam culpados,
homens baixos e bragantes.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

† **SOBRELLE**. Termo antiquado, em vez de **Sobre elle**. — «Por coifa vsão de hum barrete, a que chamão Araxim, que muytas vezes he de tella douro, segundo a posse de cada huma, e **sobrelle** hum modo de fonil de prata, porque se vay estreytando pera sima, e sobre este fonil poem a toalha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 13. — «Lhes rogou que nam fezessem mais mal do que ja tinham feito, que elle se daua por vingado de seus imigos, o que nam abastou pera os nossos deixarem de fazer outra entrada pelas terras del Rei de Calecut, e imigos delrei de Cochím da qual Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque, depois de terem feito assaz de mal nos lugares sobre que foram dar, se recolheram com muito trabalho, por virem **sobrelle** seis mil Naires, entre os quaes auia alguns espingardeiros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 78. — «Elle mandou tomar hum nauio, a que chamam chãpana, que estaua surto no porto carregado de Arroz, donde se azou vir o Lascar com mais de cinco mil homens **sobrelle**, com quem ouue huma trauada peleja, em que os imigos forão desbaratados, por caso dos muitos tiros de fogo, e bombardadas.» **Ibidem**, part. 4, cap. 27. — «Mas em che-

gando aos Aduares, como viram que com os Abides estauam christãos, parecendo-lhes que seria dom Nuno, se começaram de recolher do que nam contentes os Dabida lhes foraõ nas costas tanto, ate que constrangidos fezeram volta sobrelles, em que mataram quatro destes Abides, e mataram muitos mais se lhes naõ acodira çaide com alguns christãos, que lhes ho Adail soltou, e assi se apartarão por esta vez.» Ibidem, cap. 42. — «Do que sendo auisado dom Nuno por isto nam vir em crecimento determinou ir sobrelles, e pera se assegurar destes Arabes dabi la, e Garabia que estauam allojados, junto da cidade, per conselho, e parecer dalgumas pessoas, a que disso deu conta.» Ibidem, cap. 4.

SOBRELOGE, SOBRELOGEA, ou **SOBRELOJA**, *s. f.* Sobrado que fica immediatamente sobre a loja, ou casa terrea, e por baixo do primeiro andar; entresolho.

SOBRELOTAÇÃO, *s. f.* O que excede da lotação, ou do numero certo.

— O que se carrega em uma embarcação, além da sua lotação ordinaria.

SOBREMANEIRA, *adv.* Sem modo, além da justa medida.

— Excessiva, extraordinariamente.

SOBREMÃO, *s. m.* Termo de alveitaria. Tumor que vem sobre a mão da bêsta.

— *Cautelas de* **sobremão**; cautelas extraordinarias.

— *Encommendar alguem de* **sobremão**; encommendar alguem com muitos gabos.

— Loc. adv.: *De* **sobremão**; com toda a arte e vagar de quem está com uma mão sobre outra; de assento, com descanço e curiosidade para bem obrar.

SOBREMARAVILHAR-SE, *v. refl.* Admirar-se demasiadamente.

SOBREMESA, *s. f.* Os postres, a fruta dôce, etc., que se servem depois dos cozidos, massas, assados, etc., para concluir a comida.

SOBREMISTICO, ou **SOBREMYSTICO, A**, *adj.* Mystico por excellencia, ou que leva vantagem ao ser mystico.

SOBREMODO, *adv.* Excessivamente, muito.

SOBREMUNHONEIRAS, *s. f. plur.* Termo de artilheria. Peças de ferro que se atravessam sobre as munhoneiras dos canhões, para segurar os munhões dentro d'ellas.

SOBRENADAR, *v. n.* Nadar em cima, boiar.

SOBRENATURAL, *adj. 2 gen.* Superior ás forças da natureza; ou de modo ao parecer contrario ás suas leis e ordem. — «Ficamos (como dizem os sanctos) pella culpa mortal despojados dos bens e dões sobrenaturaes, e aleyjados e chagados nos naturaes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

SOBRENATURALIDADE, *s. f.* Caracter do que é sobrenatural.

— Superioridade ás forças da natureza.

SOBRENATURALMENTE, *adv.* (De sobrenatural, com o suffixo «mente»). De um modo sobrenatural.

SOBRENERVO, *s. m.* Termo de alveitaria. Tumor sobre o nervo.

SOBRENOME, *s. m.* O nome, appellido, ou alcunha accrescentado ao nome do baptismo. — «Diz a historia, que pera saber quem era este Dramorante, que Estropa tia de Dramusiando teve um irmão chamado Dramorante, que em seu tempo foi um dos mais temidos gigantes do mundo. Sendo mancebo se namorou d'uma donzella filha d'uma dona viuva, da qual não podendo alcançar nada por amores nem promessas, a tirou por força de poder a sua mãi, e houve nella aquelle filho, a que tambem pôz nome Dramorante, que depois teve por sobrenome o Cruel, derivado de suas obras; e a mãi morreu de parto.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 76. — «Esta foy eleita por capitoa de todas, formando-se hum esquadrão dellas, de que as principaes erão Gracia Rodrigues mulher de Ruy Freire, Isabel Dias casada com o Feitor d' ElRey, Catharina Lopes mulher de Antonio Gil, e Isabel Fernandes, que depois se chamou a velha de Dio, digna do sobre-nome que lhe derão.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2. — «E a boa velha Isabel Fernandes, que teve aquelle honrado sobrenome da velha de Dio, que jà pera aquelle tempo trazia muitos bolos de açucar, e bocados doces, corria os baluartes, e aos que via mais cançados, e fracos, lhes metia nas bocas alguma daquellas cousas, dizendo-lhes: esforçay filhos, pelejay cavalleiros, que a Virgem nossa Senhora está comvosco.» Ibidem, cap. 4.

Aquelle valeroso cavalleiro
A quem deu nome Antonio, e tambem dera
Dos *sobrenomes* Mendes o primeiro,
E Vasconcellos o outro apoz este era,
Pelejando então todo o espaço inteiro
Que ha que dura a batalha horrenda e fera,
Ja na garganta o pique mortal sente.
Tambem sólta do rosto o sangue quente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 99.

— Por antonomasia: Titulo que dá a conhecer a pessoa.

— Adagio e proverbio:

— Não ha homem sem nome, nem nome sem sobrenome.

— Syn.: Sobrenome, *appellido*. Vid. este ultimo termo.

SOBRENOMEADO, *part. pass.* de Sobrenomear.

SOBRENOMEAR, *v. a.* Dar por sobrenome, appellido, alcunha.

SOBRENUMERAVEL, *adj. 2 gen.* Que excede todos os numeros, e por isso innumeravel.

SOBREOLHAR, *v. a.* Olhar por cima do hombro, olhar com desprezo.

SOBREOLHO, *s. m.* Sobrancelha.

SOBREOSSO, *s. m.* Termo de alveitaria. Doença que vem ás bêstas de golpe, ou ferida sobre o osso, ou canna dos pés. Vid. **Sobrosso**.

— Figuradamente: Cousa que incommoda, e molesta embaraçando.

SOBREPAGA, *s. f.* Augmento de paga, salario.

— Addição á paga estipulada ou ajustada.

SOBREPARTO, *adv.* Depois do parto. — *Adoeceu* sobreparto.

— Substantivamente: Doença que sobreveio ao parto.

SOBREPELLIZ, *s. m.* (De *superpellicium*). Vestidura ecclesiastica branca, que se enfia pelo pescoço, e cobre em roda o corpo até ao meio.

SOBREPENSADO, *adv.* De proposito, de caso pensado, acinte, com deliberação.

— *Part. pass.* de Sobrepensar.

SOBREPENSAR, *v. a.* Pensar outra, e outras vezes.

SOBREPESO, *s. m.* Sobrecarga, peso, carga excessiva das forças do que carrega.

SOBREPOJAR, *v. a.* Vid. Sobrepujar.

SOBREPOR, *v. a.* (Do latim *superponere*). Pôr em cima de outra cousa.

— Dobrar por cima.

— Emprega-se tambem figuradamente.

SOBREPOSSE, *adv.* Além, mais do que se póde. — *Comer* sobreposse.

SOBREPOSTO, *part. pass.* de Sobrepôr. Posto em cima d'outro, accumulado.

A braços de gigante *sobreposto*
Monte a monte parece: arrebatada
Por anjos infernaes a roca antiga
Que a prumo a desceram — e fixada
No incantado equilibrio, desafia
Fôrças da natureza e arte dos homens.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 5.

— Figuradamente: Amontoado, accumulado.

— *Terra* sobreposta; terra que acarretam as alluviões, e crescentes dos rios, e se depõe como nateiros em alguma parte; diz-se em opposição á *terra propria* e [illegible].

SOBREPOSTOS, *s. m. plur.* Os adornos de galões, passamanes, fitas, tudo o que se põe sobre as peças, ou folhas exteriores, e bordas dos vestidos, jaezes, etc.

SOBREPRATEAR, *v. a.* Cobrir com folha, lamina, ou obra delicada de prata.

SOBREPUJAMENTO, *s. m.* Excesso.

SOBREPUJANÇA, *s. f.* Excesso.

SOBREPUJANTE, *part. act.* de Sobrepujar. Que sobrepuja.

Quero declarar-me: Eu, Serafim,
que cá chamaes Anjo, e participante

de mais céo que o homem, mais *sobrepujante*,
tanto que o homem, á conta de mim
ficava saphíra, e eu, diamante.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 3.

SOBREPUJANTEMENTE, *adv.* (De sobrepujante, com o suffixo «mente»). De um modo sobrepujante.

SOBREPUJAR, *v. a.* Exceder em altura, em forças, etc. — «Por detras destas casas estava huma serra de ossos tão alta que sobrepujava por cima dos telhados dellas, a qual era de comprimento dum cabo e do outro da mesma meya legoa, e muyto larga em grande quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109.

— Exceder, ser superior.

— *V. n.* Ficar superior, exceder.

SOBREPUXAR, *v. a.* Vid. Sobrepujar.

SOBREQUILHA, *s. f.* Termo de nautica. Peça ou aggregado de madeiros, que assenta e corre de popa á prôa sobre as cavernas para tornar mais firme a situação d'ellas.

SOBRERODELLA, ou **SOBRERODELA**, *s. f.* Termo de alveitaria. Tumor sobre a rodella do joelho das cavalgaduras, tomando parte da junta.

SOBREROLDA, ou **SOBRERONDA**, *s. f.* O que ou os que ficam para observar se a guarnição de uma praça, se a ronda faz as suas obrigações, se está nos seus postos e estancias.

SOBREROLDAR, *v. a.* Vigiar como sobrerolda.

SOBRERONDA, *s. f.* Vid. Sobrerolda.

SOBRERONDAR, *v. a.* Vid. Sobreroldar.

SOBRESAIR, ou **SOBRESAHIR**, *v. n.* Realçar-se, apparecer mais, lustrar mais que outrem.

— Dar mais na vista, exceder em tamanho, etc.

SOBRESALENTE, ou **SOBRESELLENTE**, *adj. 2 gen.* Mais que o necessario, destinado a supprir as faltas extraordinarias na viagem do navio, como são cabos, velas, moitões, vergas, mastareus, pregaduras, etc., que estão nas antennas e paioes.

— Loc. adv.: *De* sobresalente; em reserva, de mais do que é necessario para servir nas faltas.

— Substantivamente: *O* sobresalente; o supprimento de mais para supportar faltas extraordinarias, mais que o necessario para supprir as faltas na viagem de um navio.

SOBRESALTADO, *part. pass.* de Sobresaltar. Tomado de improviso em guerra. — «Mas quando o das donzellas a viu de tão perto e de maneira que pode bem segurar os olhos n'ella, não pode sua liberdade isenta ficar tão em si, que se não achasse sobresaltado de todo; senão que tinha um bem, que estas cousas, ainda que o muito atormentassem, não lhe duravam mais que emquanto as via: e virando-se pera suas donzellas, disse: Que vos parece, senhoras, que me aconselhaes que faça? Não hajaes medo, disse Polifema, que nós o não temos de nada que vejamos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 126.

— *Cavallo* sobresaltado; diz-se d'aquelle em que a silva pára, e interpola com a côr do seu pello, e ao depois torna a continuar.

— Surprehendido.

Em breve espaço foi disto avisado
O grão Silveira lá na fortaleza.
Que com tal nova assaz sobresaltado
Não perde o seu esprito e fortaleza:
Deixa tudo alli posto a bom recado,
E co'a mór brevidade, mór presteza,
E mais gente que póde d'alli parte
A favor dos que estão no baluarte.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 62.

— Salteado.

— Sobresaltada *a historia;* interrompido o fim d'ella.

— Cheio de sobresalto, de inquietação, de desassocego, de susto.

Aqui, suando pois como um Cavallo,
Chega o Deão a tempo que o Porteiro
A porta da Clausura prompto abria,
E vendo do Deão a gram fadiga,
Desta sorte lhe diz *sobresaltado*.
«Que é isto, meu Senhor? Que estranho caso
Aconteceo a Vossa Senhoria;
Que por baixo da calma tão intensa,
A nossa casa o traz tão afrontado?
Matou acaso algum dos seus Collegas?
Roubou a Sacristia?»

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

SOBRESALTAR, *v. a.* Dar de salto, de rebate sobre alguem.

— Tomar de improviso, surprehender, saltear.

— Sobresaltar *os postos, cargos, graduações;* não seguir de uns immediatos a outros, saltar algum de entremeio; não seguir a escala, a ordem estabelecida regularmente.

— Figuradamente: Sobresaltar *a historia;* interromper o fio.

— Interprender, saltear.

— *Sem* sobresaltar; sem passar o que se segue na serie e logar a outrem.

— Sobresaltar-se, *v. refl.* Encher-se de sobresaltos, de inquietação, de desassocego. — «Porem para que vos não enganeis comigo, e para que vos não sobresalteis quando me vires tendo talvez imaginado outra cousa, vos farey pouco mais ou menos o meu retrato.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 47.

SOBRESALTEADO, *part. pass.* de Sobresaltear.

— Figuradamente: Sobresalteado *de prazer, de alegria,* etc.

SOBRESALTEAR, *v. a.* Assaltar, interprender, accommetter de repente.

— Sobresaltear-se, *v. refl.* Ficar atalhado, assustado com damno inesperado.

SOBRESALTO, *s. m.* Salto subito, accommettimento imprevisto.

— Susto, desassocego, inquietação.

Não longe deste espesso e fresco bosque
Estaua o Capitão e sua companha
Quando o rustico Pão, no liure peito
Sente hum'alteração com que se afflige:
O coração cuberto de huma sombra
Escura sente o triste, a causa ignora:
Dalhe de quando em quando hum *sobresalto*
Que reuolto sem sangue o deixa, e frio.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Não presto;
com *sobresalto* qualquer
o animoso da mulher
nunca o verás manifesto
senão no que cometter.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 133.

— *Dar, accommetter de* sobresalto; dar, accommetter de surpreza.

— Loc. adv.: *De* sobresalto; de repente, de improviso. — «Dalli foraõ ter a Cananor donde per conselho de Lourenço de Brito, por naõ tomarem todos de sobresalto o Vice-rei, lhe mandaraõ o recado per Pero Danhaia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 27.

— *A turba em* sobresalto; a turba sobresaltada.

A turba em *sobresalto* então desperta,
Foge, e nas ondas subito mergulha,
E sobr'ella se aplaina o mar fechado.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SOBRESARAR, *v. a.* Sarar superficialmente e não pela raiz.

SOBRESCREVER, *v. a.* Vid. Sobescrever.

SOBRESCRIPTO, *s. m.* Vid. Sobescrito.

SOBRESEER, ou **SOBRESER**, *v. n.* (Do latim *supersedere*). Sobreestar, esperar, deter-se, parar.

SOBRESEJA. Fórma do verbo *sobreseer*, na primeira ou terceira pessoa do singular do modo conjunctivo. Sobresteja.

SOBRESELLENTE, *adj. 2 gen.* Vid. Sobresalente.

SOBRESEMEAR, *v. a.* Semear sobre o semeado.

SOBRESENHO, *s. m.* Vid. Senho, e Sobrecenho.

SOBRESEVER, *v. a.* Vid. Sobreseer.

SOBRESIIMENTO, *s. m.* Vid. Sobressimento.

SOBRESINAL, ou **SOBRESIGNAL**, *s. m.* Signal sobre o vestido, exterior, á similhança da cruz que trazião os cruzados para a guerra do ultramar.

SOBRESOLEIRA, *s. f.* Peça que fica sobre a soleira do coche, das portas, etc.

SOBRESSALENTE. Vid. Sobresalente.

*

SOBRESSIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Espera, demora, espaço.

SOBRESTANTE, *s. m.* Obreiro, apontador, vigia dos que trabalham.

— *Part. act.* de Sobrestar.

SOBRESTAR, ou **SOBR'ESTAR**, *v. n.* Parar, descontinuar, não ir ávante.

— Toma-se tambem como verbo activo. Vid. **Sobreestar**, e **Sobstar**.

† **SOBRESTE, A**, em vez de **Sobre este, a.** — «Pois tenho dito da grande preparaçam que el Rei fez pera mandar **sobresta** nobre cidade, parece razam trate alguma cousa do sitio, e antiguidade della, a qual, segundo dizem os escriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, naquella parte, e Prouincia que se chama Aducala, na costa do mar Oceano Athalantico a par da boca de hum rio nauegavel, a que os mouros chamam Ommirabih.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 47.

SOBRESUBSTANCIAL, *adj. 2 gen.* Mais que substancial.

SOBRETAL, *adv.* Termo antiquado. Finalmente, em conclusão.

SOBRETEIMA, *adv.* Com teima, pertinazmente.

— Obstinadamente.

SOBRETERRESTRE, *adj. 2 gen.* Que está acima ou sobre a terra.

SOBRETOALHA, *s. f.* Toalha que se colloca sobre outra para resguardo da primeira.

— Véo ou baetilha collocada sobre a primeira toalha que cobre a cabeça.

1.) **SOBRETUDO**, *s. m.* Casacão, especie de capa que se veste sobre outra.

2.) **SOBRETUDO**, *adv.* Vid. **Sobre**. — — «Senhor, disse ella, quando vos descobri a verdade destes enganos, já não foi senão com determinação de estar a toda vossa ordenança; por isso peço-vos que vos lembre que com isto perco minha mãi, meu patrimonio, e **sobretudo** poder-se dizer por mim, que vendi o sangue de meus irmãos, pondo a vontade no matador delles, e que por ventura terá a sua em outra parte.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 115. — «E **sobretudo** haviam por certo, que suas lagrimas os remiram; e que á custa dellas foram comprados e tirados da prisão.» **Ibidem**, cap. 123.

SOBREVENÇA, *s. f.* A acção de sobrevir, sobresalto, vinda inesperada.

SOBREVENTA. Termo antiquado. Vid. Sobrevença.

SOBREVENTO, *s. m.* Cousa que cresce, que sobrevem, e muda sendo imprevista a ordem das cousas; bem como os ventos impetuosos que sobrevem e perturbam a navegação.

SOBREVESTE, *s. f.* Vestidura que se traz sobre outra.

SOBREVESTIDO, *part. pass.* de **Sobrevestir**.

SOBREVESTIR, *v. a.* Vestir por cima.

— Figuradamente: *Vestir-se dos exteriores.*

SOBREVINDO, *part. act.* de **Sobrevir**.

SOBREVIR, *v. n.* Vir, occorrer, acontecer logo depois do outro successo, ou quando ainda dura. — «A qual mordendo o beiço debaixo, e olhandoo com terribel vista, parecia ameaçalo, ou pedir delle vingãça, e tão estranho foy o temor, e sobresalto que recebeo, que dahi a poucas horas lhe **sobreveyo** hum acidente de apoplexia, de que morreo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 11. — «O que acabado se fez a vela aos XXV. dias do mes de Abril, e sendo ja quasi junto da linha Equinocial lhe **sobrevierão** calmarias que duraram catorze dias.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 2.

Neste tempo em que ja mais de verdade
O imigo mostra a sua alta braveza,
Sobreveio geral enfermidade
Em quasi quantos ha na fortaleza:
Na boca he todo o damno e adversidade,
Que a muitos trata então com tal crueza
Que com dôres immensas e excessivas
Orfãas e sós lhes ficão as gengivas.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 87.

— «Adverte porem este A. que isto se deve obrar só nos termos em que o Phrenesi he essencial, e naõ no que **sobreveyo**, e se seguio a outra febre, como vg. maligna, ou ardente; porque neste caso ainda que acudamos â cabeça, ainda nos fica por occurer ao perigo que se diriva da febre.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 380, § 82.

— Acontecer. — «E pode-se dizer, que se as partes acordassem antre si, que da venda fosse feita Escriptura pruvica, e ante que fosse feita e acabada a nota do estormento da venda, perecesse a cousa vendida, perteenceria toda a perda della ao vendedor, e despois da carta feita, todo o caso, que **sobreviesse** a cousa, perteenceria ao comprador, ainda que lhe a cousa naõ fosse entregue sem culpa do vendedor: e semelhante se pode dizer em quaaesquer contrautos, que segundo direito requerem notoriamente escriptura pruvica.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 46, § 4. — «Ao qual negocio mandou estes Capitães: Manuel de la Cerda, Simão d'Andrade, Pero d'Affonseca de Castro, e Simão Velho, todos em bateis com gente, e apercebimento pera qualquer cousa que **sobreviesse**.» Barros, **Decada 2**, liv. 8, cap. 4.

— Vir depois de ter vindo uma vez. — «Senão digo que ficando eu em tal desposição da sua delle, que possa entrar em outra, que um por um a aceito com todos tres e com dez vezes tres se tantos **sobrevierem** e a mim a força e alento não desemparar: e nenhum julgue estas palavras por desnecessarias e mal ditas, contra soberbos tudo se soffre e cabe nelles.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 93. — «Finalmente elles houveram todos de expirar, senão **sobrevieram** os outros Capitães, que lhes deram a vida com o mantimento que traziam, e ainda com assás trabalho chegáram aonde Affonso d'Alboquerque estava.» Barros, **Decada 2**, liv. 8, cap. 4.

— Vir de repente, sem ser esperado.

— Vir, dar sobre. — «D. João de Attayde, como levava melhor navio, foi mettendo de ló tudo o que pôde, vendo-se muitas vezes perdido, até que **sobreveio** a noite, com que se fez na volta do Abexim, em cuja costa espalmou o navio no Ilheo de Mete, que faz frente ás Cidades de Barbara, e Zeila.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

SOBREVIRTUDE, *s. f.* Véo, usado por certas freiras sobre a toalhinha.

SOBREVISTA, *s. f.* Prancha de ferro, que se une á borda, que fazem os morriões no ôco que está da parte do rosto, a qual é como meia lua.

SOBREVIVENCIA, *s. f.* Vid. **Supervivencia**.

SOBREVIVENTE, *part. act.* de **Sobreviver**. Que sobrevive a outro.

— Substantivamente: *Um* **sobrevivente**.

SOBREVIVER, *v. n.* — **Sobreviver** *a outrem*; vencel-o em dias, viver mais do que elle, e por tempo depois da sua morte.

Eu não temo, — temer é de covardes;
Mas desanimo. Roma está perdida;
E meu pae... e Catão não *sobrevive*
A republica. — Sou Romano, Juba;
E vejo, satisfeito, aiçar-se o golpe
Que no altar da patria hade immolar-me.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 8.

SOBREXCEDENTE, *s. f.* O que fica do excesso sobre certa quantia determinada. Vid. **Sobreexcedente**.

— *Part. act.* de **Sobreexceder**.

SOBREXCEDER. Vid. **Sobreexceder**.

SOBREXCELLENTE, *part. act.* de **Sobrexceller**. Vid. **Sobresalente**.

— Que é de superior excellencia. Vid. **Sobreexcellente**.

SOBREXCELLER, *v. n.* Vid. **Sobreexceller**.

SOBRIAMENTE, *adv.* (De **sobrio**, e o suffixo «mente»). De uma maneira sobria.

— Com sobriedade.

SOBRIEDADE, *s. f.* (Do latim ***sobrietas***). Temperança, mórmente na bebida e comida.

— Figuradamente: *Saber com* **sobriedade**; saber com modo, temperança, e usar bem do bem saber.

— SYN.: **Sobriedade**, ***frugalidade***. Vid. este ultimo termo.

SOBRINHA, *s. f.* (Do latim ***sobrina***). A filha do irmão, ou irmã, com respeito a tios, ou tias. — «A Raynha sua mãy lhe

deu por isto as graças, e mãdou á camareyra mór e a sua **sobrinha** que lhe beijassem ambas por isso os peis, as quais o fizerão assi, e cõ isto se recolheo a Raynha para o seu aposento.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 142.

Porque, senhora *sobrinha?*
Por nada, senhor, que mente.
Tão má sois de ser contente?
Que mente, por vida minha.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

SOBRINHO, *s. m.* (Do latim *sobrinus*). O filho do irmão, ou irmã, com respeito a tios, ou tias. — «Eu na verdade, disse o do Tigre, quizera que a minha e a tua se fizera primeiro, que pera essoutro tempo fica, se o tu assim has por bem, senão seja como tu quizeres. Senhor Palmeirim, disseram Platir e Daliarte, não nos façais esse agravo: lembre-vos que se vencerdes Pavoroso, que ao outro dia não quererão seus **sobrinhos** entrar em campo e teremos de que nos temer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 117. — «N'isto trabalhou o gigante tanto que lhe conveio deter-se um pouco por cobrar alento, de que a do Tigre não pesou, por ter espaço de vêr o ponto em que seus companheiros iam: e viu que os **sobrinhos** do gigante andavam quasi desbaratados e tão fracos, que trabalhavam mais por se amparar que por offender.» **Ibidem**, cap. 118. — «E então baixando a lança com toda a furia, que os cavallos poderam levar, arrancaram elle e seus **sobrinhos**, fazendo tamanho estrondo, que parecia que a terra se fundia com elles.» **Ibidem**. — «O cavalleiro do Tigre, vendo o gigante no chão, se desceu com temor de lhe matar o cavallo, dizendo: Aparta-te, cousa torpe de teus **sobrinhos**, deixa a elles, que bem tem em que entender em si, façamos eu e tu nossa batalha, que agora verás quão perto estou de te pedir mercê.» **Ibidem**. — «Do qual Albaner teve tempo de dar sua embaixada ao imperador e lhe contar tudo o que na ilha Profunda passára; a morte do gigante, a cruel batalha que o cavalleiro do Tigre houvera com elle, a de seus **sobrinhos** com Beroldo, Platir e Daliarte; de que Primalião e Gridonia estavam bem contentes, vendo as altas cavallarias de seu filho.» **Ibidem**, cap. 121. — «Este moto da diuisa da do Infante, Talant de Bien faire: o qual sinal leixou Aluaro Fernandez **sobrinho** de Ioaõ Gonçaluez, capitaõ da parte do Funchal na ilha da Madeira, que veo ali ter, e pelejou cõ seis almadias de negros.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 13. — «Dom Affonso de Noronha seu **sobrinho** como quem desejaua ver a noiua com que o auião de desposar pola prouisaõ que leuaua d'ElRei de capitão da fortaleza que se ali fezesse, com huns poucos de bêsteiros, e espingardeiros que leuou em o seu batel, e alguns homens que pera isso escolheo: tomou primeiro a terra, e começou de encaminhar pera a fortaleza.» Idem, **Decada** 2, liv. 1, cap. 3. — «E em outro junco vinha hum seu **sobrinho**, que por ser homem de sua pessoa era temido naquellas partes, e assi outros Jáos principaes, trazendo todos voz que nos vinham lançar da terra.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 4. — «Porém pera ir lançar do castello Benestarij hum tal imigo como nelle estava, artilhado, e defendido com baluarte, torres, e grande número de gente, que, segundo tinham sabido, passavam de vinte mil homens, não se podia fazer com tão pouca gente, como então estava na India: que prazeria a Deos que traria a seu **sobrinho** D. Garcia de Noronha.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 1. — «Dizemme, que alguns criados do Duque vosso irmão fallão em el Rei meu senhor, que Deos haja, quomo não deuem, encomendouos que sejão todos bem auisados, per vos, e meu **sobrinho**, porque me pesara muito disso, e certo se alguns ho fezerem receberião de mi grão castigo, porque assi he razão. Haja meu **sobrinho** esta carta tambem por sua por ser mais em breue esse despachado de minha mão, em Setuual a xxvj. dias Dabril, El Rei.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 13. — «Nesta armada do mar auia mais de doze mil homens de guerra, de que era capitam o Principe Naubeadarim, **sobrinho**, e herdeiro del Rei de Calecut, e por sota capitam Elancol Naubeadarim senhor de Repelim, de modo que a gente que nestes dous exercitos do mar, e terra andaua em seruiço del Rei de Calecut, passaria de setenta mil homens de peleja.» **Ibidem**, part. 1, cap. 86. — «Pera o que se fazendo prestes lhe deu hum mouro, **sobrinho** doutro que tinha captiuo, auiso de como a huma legoa a traues Dalmedina estauão cinco destes aduares em que poderia dar, sem o sentirem, offerecendosse por guia ate o poer sobrelles.» **Ibidem**, part. 3, cap. 13. — «No mesmo tempo que dom Goterre despachou dom Fernando seu irmam pera as ilhas de Maldiua, mandou tambem dom Ioão de monrroi seu **sobrinho** correr a costa ate Chaul.» **Ibidem**, part. 4, cap. 15. — «Ganhada a cidade de Baharem Xeque hamet **sobrinho** de Mocri mandou pedir seguro ha Antonio correa pera lhe vir fallar, sobre o qual se viram ambos, e lhe entregou a ilha de Baharem, e a cidade de que Catifa Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei de Ormuz, como vassalo del Rei dom Emanuel.» **Ibidem**, cap. 63. — «Ministro antigo e estimado da nobreza sem odio do vulgo, cujas boas partes no **sobrinho** se contragulavão.» Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, pag. 21.

SOBRINO, *s. m.* Termo antiquado. Sobrinho.

SOBRIO, A, *adj.* (Do latim *sobrius*). Temperado no comer e beber.

Os valentes pinceis, a fantesia
Qu' empregára Buffon, pintando ao vivo
O ginete fugaz, ou *sobrio*, e forte
Pelo Deserto Arabico o camello,
Podem traçar o quadro portentoso
Dos pequenos reptis, qu' o domicilio
Trazem sempre comsigo.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: **Sobrio** *nas palavras.*

† **SOBRISSO.** Em vez de **Sobre isso.** — «Ao que acodindo Aluaro da costa, que la andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leanor: de que ja tratei, falou **sobrisso** a el Rei dom Carlos, trazendolhe a memoria as alianças, e parentesco delle com os Reis de Portugal, e sobre tudo o do casamento da Infante sua irmã com el Rei dom Emanuel, e outras razões que moueram el Rei a querer desistir desta empresa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 37. — «Mas como este negocio depois passou, e a sentença que se **sobrisso** deu, eu nam pude alcançar, nem saber das pessoas que la estavaõ neste tempo, e depois estiueram ate que os mouros depois do falecimento del Rei dom Emanuel tomaram esta villa do cabo de guer per combate.» **Ibidem**, cap. 51.

SOBRO, *s. m.* Vid. **Sovereiro,** e **Sobereiro.**

SOBROÇADO, *part. pass.* Vid. **Sobraçado.**

SOBROÇO, *s. m.* Vid. **Sobreosso.**

SOBROGAR, *v. a.* Vid. **Subrogar.**

† **SOBROLHO,** *s. m.* Vid. **Sobreolho.**

Tambem da antiga Escola o docto orgulho
Ficou confuso, no *sobrolho* austero
Em vão lhe chammejou desgosto, inveja,
Debalde quiz com tétricos clamores
Oppor-se á prova esplendida, e sublime.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Que depressa fugís, dourados dias!
Veio depois Filosofia austéra,
Carregado o *sobrolho*, a tez sombría;
Desdenha flores, fábulas desdenha.
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

D'Aguia volante ao paludoso Insecto,
Tudo consegue movimento, e vida,
Ou tudo se confunde, acaba, e perde:
Se Elle hum aceno faz, se a fronte inclina,
Se o *sobrôlho* carrega, os montes fumão,
Inflammão-se os Volcões, vacilla a Terra.
E, se a face serena ao Mundo amostra,
A pintura dos Ceos se aviva, e brilha.
IBIDEM, cant. 4.

Ind' agora immortáes em ti descubro!
De cahido *sobrôlho*, austero aspecto
Quantos sábios extaticos deviso,
Todos no grande pensamento envôltos
De encararem do Mundo o Author, e causa!
Este he só da sciencia augusto objecto,
He este dos mortaes só digno estudo!
IBIDEM.

SOBROSADO, A, *adj.* Tirante a rosado.

SOBROSSO, *s. m.* Sobreosso.

— Usa-se tambem no sentido figurado.

SOBSCREVER, *v. a* Vid. Subscrever. — «E eu Luiz Tremessão Escrivão da Camera o mandei escrever, e **sobscrevi** por licença que para ella tenho. Pero Godinho. João Rodrigues Paes. Ruy Gonçalves. Ruy Dias. Jorge Ribeiro. Bartholomeu Bispo.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

SOBSTABELECER, *v. a.* Vid. Substabelecer.

SOBSTAR, *v. n.* Erro por Sobreestar. Vid. este termo.

SOBTERRAR. Vid. Soterrar.

SOBTHESOUREIRO, *s. m.* Vid. Sothesoureiro.

SOBTILHA, *s. f.* Vid. Sotilha.

SOBVERSÃO, *s. f.* Vid. Subversão.

SOCA, *s. f.* No Brazil planta-se a canna do assucar, e a primeira producção diz-se *planta*, ou *canna de regos;* cortada ella, dos pés que ficam em terra brota outra novidade, que se chama **soca**, e d'esta cortada torna a brotar a *resoca*.

— *Não ter nem* **soca**; não ter nem um ceitil.

SOCADO, *part. pass.* de Socar.

— *Homem* **socado**; homem dobrado, refeito, bem conservado.

SOCAIRO, *s. m.* Termo de nautica. Amarra de pôpa.

— *Ir no* **socairo** *de alguem;* seguindo-o.

— *Ao* **socairo**; á ré, por detraz da pôpa do navio.

— Figuradamente: *Ir ao* **socairo** *da fortaleza;* amparado com ella, por detraz d'ella.

SOCALCO, *s. m.* Porção de terra sustida, talhando-se a pique, ou em talud para fazer no alto pequenas planicies, em terras montuosas, ou nas encostas, de maneira que vae ficando como em degraus. Vid. Surriba.

SOCAPA, ou **SOBCAPA,** *adv.* Com capa, côr, pretexto.

— Furtivamente.

SOCAR, *v. a.* Sovar, amassar muito alguma cousa, de modo que fique endurecida.

— Dar murros. — «Tu és quem nos ha de informar de quem e quem não anda amancebado.» Escusou-se o criado. Teimaram. Até que o **socarão**, fingindo-se simples, lhes arrumou com esta.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 118.

† **SOCARIO,** *s. m.* Termo de nautica. Amarra com arganéo, ou espias de amarra da pôpa.

SOCARRÃO, ONA, *adj.* Velhaco, enganador, astucioso.

— Substantivamente: *Um* **socarrão**.

SOCAVA, *s. f.* Cava subterranea por baixo de monte, ou em profundeza.

SOCAVADO, *part. pass.* de Socavar. Cavado por baixo.

— Extrahido das minas, de excavações, etc.

SOCAVÃO, *s. m.* Augmentativo de Socava.

SOCAVAR, *v. a.* Cavar por baixo.

— Extrahir de excavações da terra.

† **SOCCEDER,** *v. n.* Vid. Soceder. — «E se nestes dias Florendos e Palmeirim, nem Dramusiando não eram alli vindos, foi por muitas e mui grandes aventuras, que lhe **soccederam**; que a virtude de necessidade os obrigava seguir: que isto é natural de corações nobres, polas affrontas alheias esquecerem as cousas de seu gosto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim** d'Inglaterra, cap. 85.

SOCCESSIVAMENTE, *adv.* Vid. Successivamente.

SOCCO, *s. m.* (Do latim *soccus*). Calçado vulgar e baixo, em opposição ao *cothurno tragico*.

— Membro do pedestal das columnas, o qual é como uma base d'elle.

— Base de cruzes, relicarios, etc.

— Dá-se este nome tambem em algumas cidades do Douro aos tamancos. Vid. este ultimo termo.

— Adagios e proverbios:

— Viu-se o demonio em **soccos**, e quiz pizar os outros.

— Não é bom fugir em **soccos**.

— Pés tortos não hão mister **soccos**.

SOCCORREDOR, A, *adj.* e *s.* Que soccorre, que dá auxilio, ajuda. — *Deus* **soccorredor** *da humanidade.*

SOCCORRER, ou **SOCORRER,** *v. a.* (Do latim *succurrere*). Ajudar, acudir, dar soccorro, auxilio. — «Vendose Maxencio obedecido em Roma, e morto o Emperador Galerio, se deu a tantos vicios, e abominaçoens, que Constãtino compadecido das queixas que cada dia lhe chegavão de Roma, determinou **socorrela**, e tirar do Mundo aquelle novo monstro, que o começava a tyranizar.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24.

> Polo livrar
> As Virgens quero chamar,
> Que lhe queirão *soccorrer*,
> Ajudar e consolar,
> Que está ja para acabar
> De morrer.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Traz estas palavras lançou tantas lagrimas quantas lhe pareceram necessarias pera dar côr ao que dizia, dizendo mais. Peço a vossa A. que com o animo real, com que sempre favoreceu os tristes, me **soccorra** na maior sem razão e aggravo, que se nunca fez a homem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim** d'Inglaterra, cap. 113. — «Neste tempo, vendo o gigante que os seus eram destroçados de todo, se começou concertar na sella com tenção de os **soccorrer**, e satisfazer sua ira. O cavalleiro do Tigre, que té então estivera vendo as obras de seus amigos, que a seu parecer eram muito pera isso, quando viu que o gigante se fazia prestes, temendo que com sua chegada fizesse algum damno, lhe sahiu diante, dizendo.» **Ibidem**, cap. 117. — «Tornando em seu acôrdo, lhe perguntou quem era, e elle respondeu: Senhor, a mim me chamam Rocamor; sou amigo daquelles cavalleiros que vencestes da outra banda do rio; e porque vi que lhe não podia **soccorrer**, quiz catar remedio pera vos fazer algum pesar, e este desejo me fez lançar mão desta donzella pera a levar.» **Ibidem**, cap. 128. — «Passando por baixo do aposento da imperatriz, viu sua senhora, de que teve tamanho sobresalto, que algum espaço ficou fora de si, mas o esforço que nestes tempos **soccorreu**, o tornou em seu acôrdo.» **Ibidem**, cap. 134. — «Florendos, seu filho, foi o primeiro, que se deceo acompanhado, e logo Palmeirim, que antre todos os christãos foi o que maior estrago fez nos imigos, que por sua mão matou dois gigantes e outros cavalleiros famosos, **soccorrendo** seus amigos e salvando-os das grandes pressas com assaz derramamento de seu sangue.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 169. — «Mas encaminhando pera o palmar, vio a gente que hia nos bateis de Afonso Dalbuquerque andar em terra, do que posto em duuida a qual das partes **socorreria**, determinou fazello aquella, onde foi cometer os nossos sem nenhum medo, com hum esquadraõ de fartaques, bem armados, e elle vestido, de hum laurel de laminas cuberto de cetim cremesim, com huma cellada dourada na cabeça, e no braço huma muito boa adarga, com huma espada cengida, laurada de tauxia douro, e prata, e na mão huma azagaia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 23. — «E deu-lhe conta da noua que lhe viera, e como tinha determinado de com todo seu poder **socorrer** aos cercados, e como todos os que presentes estauão por muytas razões lhe aconselhauão, que em nenhuma maneyra passasse em pessoa.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 82. — «Rumeeão, como este era o primeiro favor que lhe derão as armas nesta guerra, com louvores, e promessas accendia o orgulho dos Turcos. Entre os nossos se derramou huma voz, que o baluarte era ganhado, e esta fama, ou fosse ardil, ou caso, pudéra perder a Fortaleza, porque os que nas outras estancias peleijavão, quasi tinhão desamparado os postos por **soccorrer** o baluarte, que havião perdido.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Quiz a Rainha D. Berengeira de Castella como tia sua, irmã de sua

mãi, soccorrello com amoestações, e conselhos, e dar-lhe mulher, nobreza, e governo conveniente ao estado, e condição de suas cousas.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de portugal**, continuados por D. José Barbosa.

Vai-se-me o dia sem vêr
meus pobres, proximos meus;
quem podesse não perder
ponto de lhes *soccorrer*,
pois os bens nossos são seus.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 83.

De continuo, o dictame do meu Bispo
Ante olhos tinha; instava-me o Desejo
De *soccorrer*, com pia dextra, os miseros;
E pedia, em mercê, lance opportuno
Me deparasse Deos; interessando
Com Christo, ao bom Diniz, seu tam valido.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— **Soccorrer** *o seu escudo*. — «E como Dramusiando se partira em busca delle, maltratado de muitas feridas, sem consentir que o curassem dellas, affirmandolhe mais polo alvoroçar que Miraguarda não esperava que ninguem soccorresse o seu escudo senão elle, mandando-lhe que o fosse catar, e que por seu mandado o fazia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 72.

— **Soccorrer-se**, *v. refl.* Recorrer pedindo auxilio, remedio, valer-se de alguem. — «Floriano, que não achava a quem em tal passo se soccorresse, encommendava suas cousas á fortuna, como a quem de todos é senhora.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94. — «Por certo, inda que Barrocante e seus companheiros em tal extremo se vissem, nem por isso os da outra parte deixavam de cuidar o mesmo, que o cavalleiro do Dragão naquella hora se soccorria a sua senhora, e desconfiado de se ella lembrar delle, consolava-se, havendo por cousa leve soffrer morte quem com trabalhos passou a vida.» **Ibidem**.

— **Soccorrer-se** *dos cotos, dos braços;* valer-se, ajudar-se.

— **Soccorrer-se** *ás lagrimas;* valer-se d'ellas, ajudar-se.

— **Soccorrer-se** *dos dentes;* para defender-se.

SOCCORRIDO, *part. pass.* de **Soccorrer**. A quem se deu soccorro, auxilio. — «Succedeo Rumecão ao Pai no odio, e cargo, continuando a guerra com a obrigação de General, e sentimento de filho, tão empenhado pela dor, como pelo officio. Mandou continuar por seis partes o entulho da cava, sendo por horas soccorrido o exercito de gastadores, bastimentos, munições, e soldados, crescendo por toda a parte a obra que Rumecão esforçava, como disposição para nos dar o assalto.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

Cumpre, Senhor, que seja em breve espaço
De Diu a fortaleza *soccorrida*,
Porque a gente que tinha, ou do Turco aço
Ou do trabalho he muito consumida;
Tal que ja o Lusitano invicto braço,
Ja a força Lusitana he constrangida,
Para ter defensão a fortaleza,
Tomar favor da feminil fraqueza.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 75.

— «Parou o mobil; e, dando ella um passeio para uma das janellas, e abrindo as vidraças de cristal que em frisos de oiro cahiam para uma galeria de pinturas originaes, appareceu-lhe o principe regente a explicar-lhe as suas intenções, com a energia diabolica de que era soccorrido; porém a dama, fumegante d'ira, accudiu.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 93.

SOCCORRIMENTO, *s. m.* Vid. Soccorro.

SOCCORRO, ou **SOCORRO**, *s. m.* O adjutorio dado a alguem, d'aquillo cuja falta lhe causa detrimento, e póde ser-lhe causa de grande mal, e ruina. — «Por esperar socorro de Galiza, e de outras partes, com que os foy demandar a hum lugar que o Arcebispo chama Lucos, que em latim quer dizer bosques, e os tres Prelados lutos, que quer dizer lamas.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 11. — «Por esta rasão os houveram sem nenhum impedimento; e havia só dez dias, que os acabaram de ganhar: e porque na corte de Inglaterra naquelle tempo estavam poucos cavalleiros, não lhe viera té então nenhum soccorro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «Por certo, senhora, respondeu elle, se tirar-vos a vós della havia de ser pera me vêr a mim n'outra mór, melhor me fôra ter por fazer este soccorro, inda que d'outra parte o contentamento que tenho, de o ter feito, quero que me fique por satisfação de minha pena.» **Ibidem**, cap. 128. — «E parece que ordenou Deos que este caso fosse maes leve, do que era na opinião dos nossos com hum socorro que o Hidalcão mandaua aquella noite de muito maes gente, cuidando elle que assi estaua a fortaleza maes segura, que os dias passados.» Barros, **Decada** 2, liv. 5, cap. 6. — «Haveria neste tempo dentro na Cidade Goa té mil duzentos e cincoenta homens de peleja, os quatrocentos e cincoenta Portuguezes, em que entravam trinta, que logo com o novo cerco de Pulate Can Diogo Correa Capitão de Cananor mandou em soccorro, de que vinha por Capitão Francisco Pereira de Berredo, e todolos mais eram Canarijs da terra.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 9. — «Christovão de Brito leixando alli a gente d'armas que levava ordenada pera andar na India, com a necessaria á sua navegação se partio pera Cochij a tomar carga de especiaria já em Novembro, e na paragem de Baticalá achou D. Aires da Gama, que com a nova que teve do estado de Goa, tambem hia ao socorro della.» **Ibidem**, cap. 10. — «Em este estado o tomou a entrada del Rei de Sevilha que veio assolando quanto os dous males deixárão vivo, e ganhando muitas forças a que senão pode dar soccorro, pelo que lhe conveio assentar tregoas por cinco annos com os inimigos, e dar neste meio tempo algum allivio a seus vassallos.» Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Assentado que se desse aos Venezeanos o soccorro que pediam mandou el Rei que tomassem da armada que tinha prestes pera sua passagem trinta naos, nauios, e carauellas dos melhor esquipados, e artilhados, de que deu ha capitania a Dom Ioam de Menezes, filho de dom Duarte de Meneses Conde de Vianna, capitão que fora Dalcacer, e alferez mór del Rei Dom Afonso quinto.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 51. — «Mas vendo Iheabentafuf o pouco socorro que lhe mandaua Nuno fernandez, se foi de huma sua villa, per nome Cernu, de que lhe el Rei dom Emanuel fezera merce, pera Çafim, com toda sua casa, e gente de guerra bem ordenada, deixando todolos poços do termo, a duas, e tres legoas entupidos, e outros cheos de trigo, bestas mortas, e outras çugidades, no que se deteue tanto.» **Ibidem**, part. 3, cap. 5. — «Assentou que o mais certo caminho era aliarsse com Afonso Dalbuquerque, pera lançar da cidade a el Rei, parecendolhe que o mesmo faria depois a Afonso Dalbuquerque, por ser estrangeiro, e lhe nam poder vir soccorro se nam da India.» **Ibidem**, cap. 24. — «Sabendo dom Ioão o proposito com que uinha Moleinacer Rei de Mequinez, e que a mor parte da sua gente era ja passada auisou el Rei dom Emanuel per suas cartas, pedindolhe soccorro, que lhe logo mandou, mas delle não ouue necessidade, por Moleinacer se nam atreuer a uir poer o cerco.» **Ibidem**, cap. 51. — «Depois de dom Pedro ter feita esta entrada, vierão nouas per via dos mouros de pazes, que el Rei de Fez determinaua vir em pessoa sobre çafim, do que dom Nuno avisou el Rei dom Emanuel pedindolhe socorro.» **Ibidem**, part. 4, cap. 23. — «Embarcado o Governador, achou-se com treze fustas, porque áquella hora lhe chegáram tres de Cananor, cheias de muita, e boa gente, cujos Capitães eram Francisco Mendes de Braga, Martim da Silva, e Jorge Vaz, que D. João Deça lhe mandava de soccorro; porque tanto que teve vista da Armada do Governador, e vendo arrancar a do inimigo da terra, despedio os navios.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 5, cap. 3. — «O Governador ficou negociando o mais soccorro com muita pres-

sa, e tres dias depois de D. Francisco de Menezes foy fazer à vela seu filho, que sahio pela barra de Goa a velha, despedindo-o com muitas bençoens, escrevendo por elle a D. Joaõ Mascarenhas, e de novo a D. Francisco de Menezes (sem embargo de lho já ter pedido) que alli lhe mandava D. Álvaro de Castro seu filho pera não fazer mais que o que elles lhe mandassem, e assim lho deu a elle por regimento.» Idem, **Decada** 6, liv. 2, cap. 7. — «Os nossos ficaraõ muito alvoroçados com este **soccorro**, porque alguns mantimentos lhes levàraõ as nàos cõ que se remedeàraõ. D. Pedro da Silva vendo que a falta delles hia por diante, e que não tinha esperanças de lhe virem da Jaoà, deu busca nas casas, e recolheo tudo o que achou, e o meteo em almazens.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 8. — «E foi tão incansavel a diligencia com que se aprestava, que em brevissimo tempo se poz de verga d'alto toda a armada, e só lhe faltavão os **soccorros** de Cananor, e Cochim para levar-se; porque era tal o amor, e obediencia com que lhe assistião, que as Donas, e Cavalleiros de Goa lhe vinhão offerecer os filhos, e a fazenda; levando esta armada tantas bençãos do Povo, como outras soem levar lagrimas, e queixumes.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Mojatecão, que tinha vindo ao exercito com hum **soccorro** grosso, e do valor dos Portuguezes fallava com desprezo, formando differente juizo com as experiencias deste dia, dizia, que erão dignos de que os servissem as gentes.» **Ibidem**, liv. 2. — «Que senão querião tornar a fiar da vibora, que huma vez os mordêra; porque se os quizéra matar quando obrigado de hum grato **soccorro**, que faria quando offendido na injúria de seu exercito affrontado?» **Ibidem**, liv. 4.

— *Ir de* **soccorro** *a alguma pessoa,* ou *cousa;* auxilial-a, correr em seu auxilio. — «Causou em Baçaim grande alvoroço a nova dos Turcos, e se começàraõ a fazer algumas pessoas prestes pera hirem de **soccorro** a Ormuz, e primeiro que todos foy Antonio de Sà o Rume (hum Fidalgo em que muitas vezes temos falado nestas nossas Decadas).» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 5.

— *Munições de* **soccorro**. — «Este dia, crescendo o tempo, começou a cassear o caravelão, e trincou duas amarras; e como era baixel tão importante, por trazer as munições do **soccorro**, tentou D. Alvaro acodir-lhe; e por mais que trabalhárão os marinheiros, não pudérão chegar-lhe com a força do tempo.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— Auxilio, adjutorio, recurso. — «Senhora, este **soccorro** agradecei ao senhor Florendos que ahi está, pois o fez, que eu por minha desventura já o não faço a ninguem, nem posso trazer armas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96. — «Senhor, disse elle, com voz tão fraca e cansada que quasi se não ouvia; pois em vossa casa esteve sempre certo o **soccorro** pera aquelles que o hão mister, não creio que a mim, que disso tenho maior necessidade, me faleça.» **Ibidem**, cap. 113. — «Com esta tenção se sahiram desta terra, e obrando segundo o costume de seus passados, acharam o mesmo que buscavam, que era o mesmo cavalleiro do Salvagem, que os matou em batalhas iguaes como esforçado: parece que o criou Deus pera **soccorro** de muitos e amparo destes povos, que tanto tempo viveram mal aventuradamente.» **Ibidem**, cap. 117.

Se o *soccorro* d'hum tubo, e hum fragil vidro
Lhe aproximasse o Ceo, quantos prodigios
Aos absortos mortaes manifestára!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Vir ao* **soccorro**; diz-se de alguma empreza particular.

— O que se dá a soldados, e marinheiros do real serviço, quando estão nos hospitaes, e se lhes abate nos soldos dos que o percebem doentes mesmo.

SOCEDER, *v. a.* Vid. **Succeder**. — «De que a principal causa, segundo se disse, foy, a inveja de seis ou sete homens que querião presumir de fidalgos que se acharaõ aly presentes, os quais tendo para sy que se Deos permittisse que este negocio **socedesse** como se esperava, o João Caveyro só (a quem os mais não tinhão boa võtade) ficaria daquy cõ tamanho nome e tanta honra, que seria pouco.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 148. — «E como hum erro seja inuite doutros, **socedeo** que ao outro dia, fomos sempre caminhando à vista destas Ilhas das quaes estauamos afastados seis legoas, sem nunca as conhecermos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1. — «Forão **socedendo** por morte de Moauia outros muytos no Halifado, como forão Geizid, Abdalã, Abdimelech, Zulamo, Aomar, Geizid segundo deste nome, Euclide, e Geizid terceiro, Ioès, Maruam, Abubalà, Abedelà, Abdalà, Mahameth, Madis, Moyses, Arão, Mahamet segundo, Abdalà segundo deste nome; e Mahamad, e outros que vão **socedendo** que não digo por não ser molesto.» **Ibidem**, cap. 20. — «Deixando toda a Persia tam desaliuada, como ficou Roma cõ a morte do cruel Nero. **Socedeulhe** seu irmão Mahameth Cudabende, tã amigo de damas, como imigo das armas, por cuja floxidade, se perdeo Tauris com outras muytas Cidades: tê que finalmente veyo a morrer de sua doença.» **Ibidem**, cap. 21. — «Neste tempo andauaõ os nossos, por fazer grande calma, todos nus nadando, e pescando aos cagados e outro peixe, e era tamanha ha grita, e matinada que faziam por lhes a pesca **soceder** bem que a ouuio Hamelix, sem o elles verem, e os tomara todos as mãos, se da villa nam repicaram, e tiraram com huma bombarda grossa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 47. — «Escrevo, porem somente para dizer a V. S. que nesta occasião se enganou comigo, e que isso mesmo lhe ha de **soceder** em outras muitas, se se não emmendar de faser promessas sobre a minha palavra antes de lha eu dar com a mesma segurança com que digo que sou Amigo e Servidor de V. S.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.° 31. — «Discis que faço grande profissão dos meus elogios. Creyo que considerais a minha pobresa, e não o vosso merecimento. Por pouco que despenda hum homem de poucos bens, **socede** muitas veses ser accusado de prodigo.» **Ibidem**, n.° 59. — «E em aquelle tempo que nesta villa estive, **socederam** em elle dous hirmãos per morte do rey, e ambos estavam desavindos, e tinham grande guerra hum contra o outro.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 26.

SOCEGA, *s. f.* Uma porção de vinho que se toma para conciliar o somno; era um dos agasalhos da antiga hospitalidade, de que se diz que ha vestigios ainda agora em algumas casas religiosas.

SOCEGADAMENTE, *adv.* (De **socegado**, e o suffixo «**mente**»). De um modo socegado, tranquillo.

— Quietamente, tranquillamente.

SOCEGADO, *part. pass.* de **Socegar**.

— Descançado, que tem socego. — «Começou-se a atear a nossa com o caminho que era **socegado**; e, como o estudante me conhecia de muito tempo, não me faltou credito com os companheiros.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 24. — «Apagado o fogo em que Florendos ardia, e elle tornado em seu acôrdo e força como antes, e toda a gente **socegada**, o imperador e imperatriz com os outros principes e princezas se tornaram a sentar, praticando no medo e temor que lhes pozera aquella aventura.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93.

SOCEGADOR, A, *adj.* e *s.* Que socega. — *Somno* **socegador** *de cuidados roedores;* que descança, allivia, aquieta.

SOCEGAR, *v. a.* Aquietar, descançar. — «Porém o cavalleiro que a levava, pera que lh'o não podesse dar, mandou-lhe cortar as pernas ao cavallo, que o achou pascendo no campo, de maneira que sendo-lhe forçado seguil-o assim a pé, quiz sua ventura o alcançou antes de meia legua, que como Arlança fosse forçosa e grande, não podia o escudeiro tanto **socegal-a**, que não se deitasse muitas vezes do palafrem; e antes que a tornassem subir, fazia alguma detença.» **Francisco**

de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 128.

— *V. n.* Ter socego.

Já na cidade Beja vae tomar
Vingança de Trancoso destruida
Affonso, que não sabe *socegar*,
Por estender co'a fama e curta vida.

CAM., LUS., cant. 3, est. 64.

Deixa Paulino, deixa a travessura
Do jogo, a que te arrasta o genio inquieto:
Socega hum pouco mais, e circumspecto
A orgulhosa paixaõ vencer procura.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 85.

Coração que não *socega*
á fé que tem quem o chama.
Ah! desconfiada dama!
com quem por tão seu se emprega
daes de mim muito má fama.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 290.

Mas em quanto o canhão profano e horrendo
Nos logares que digo a furia emprega,
O Turco o baluarte combatendo
Que combateu mil vezes, não *socega;*
E com quanto o Christão sempre vencendo
De seu desejo ao Turco o efeito nega,
A victoria porém sempre lhe vinha
Com perda da melhor gente que tinha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 57.

A minh'alma *socéga.* Hum Deos conheço
Que só póde os desejos infinitos
De meu peito abastar. A Natureza
Me leva, me conduz ao Throno augusto,
E nesta vásta máquina deviso
Da vista do Immortal gravado hum raio.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Deixar modo de vida irregular; deixar-se de desordens, turbulencias.

— Deixar de ter dôres, desassocego da doença.

SOCEGO, *s. m.* Quietação, descanço, tranquillidade do espirito, e do corpo adormecido. — «E vendo um temor tão geral em todos, temia algum desastre a seu senhor; isto porque lhe lembrava o pouco socego que a fortuna tem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 98.

Tambem longe éra Eudóro, de *socego,*
Na ára da Cruz depunha a interna augustia:
A Deos, que encobre os seus designios, preces,
Austeridades dóbra. Mas, vislumbrão-lhe,
Por entre pranto amargo, e penitencias,
Alabastrinos braços, tranças de évano,
Meneio airoso, graças, que de Homéro
Ornão a Filha.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— SYN.: Socego, *quietação.* Vid. este ultimo termo.

† **SOCESSAM,** *s. f.* Vid. **Socessão.** — «E porque el Rey hia a casar a Castella, determinou logo ahi, e o deixou assi assentado, que sendo caso que elle ouuesse filhos da Raynha, e o Principe falecesse primeiro que elle, que a **socessam** do Reyno ficasse ao Infante dom Affonso seu neto, e logo ahy o declarou por seu herdeiro, e deixou ordenado que o jurassem, como logo dahi a pouco com muyta solemnidade todos jurarão por herdeiro dos Reynos de Portugal, e dos Algarues.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 8.

SOCESSÃO, *s. f.* Vid. **Successão.** — «E então lhe deu ElRey por divisa a Espera, cousa que parece de misterio, e profecia: porque lhe deu a Esperança de sua Real **socessão**, como ao diante se seguio, auendo então muytas pessoas vivas, que antes delle eraõ herdeyros: os quaes todos depois falecerão, para elle vir herdar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 46. — «E concertou-se tambem o casamento do Principe, que com a Infanta dona Isabel ficaua desatado de se fazer com a Infanta dona Ioana, e que se lhe daria mayor dote, por hum grao que mais era alongada na **socessão** de Castella, que a Infanta dona Isabel.» **Ibidem**, cap. 35.

SOCESSOR, *s. m.* Vid. **Successor.** — «Porque os matrimonios devem seer livres, e os que som per prema nom ham boa cima, porem estabelecemos que nós nem nossos **Socessores** nom costranguam nenhum pera fazer matrimonio.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 10, § 1.

SOCHANTRADO, *s. m.* A dignidade de sochantre.

SOCHANTRARIA, *s. f.* Officio de sochantre.

SOCHANTRE, *s. m.* Official ecclesiastico que entôa no côro nas faltas do chantre; preside ao canto.

SOCHANTREAR, *v. n.* Exercer o officio de sochantre.

SOCHIAR, *v. a.* Vid. **Esconder.**

SOCIA, *s. f.* Vid. **Socio.**

SOCIABILIDADE, *s. f.* Disposição innata que tem os homens e muitos outros animaes a viver em sociedade.

— Modo proprio ao homem de viver em sociedade. — *Os grandes principios da* **sociabilidade.**

— Qualidade do homem social.

SOCIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *socialis*). Que diz respeito á sociedade. — *Um dos vicios do corpo* **social.**

Tanto estender o circulo das luzes
No estado *social* o genio póde!
Foi correndo da rustica choupana,
Por gradações sem numero, ás soberbas
Muralhas de Babel, de Tyro ao fasto,
E gigantescos Porticos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Oh portentoso Egypto! em ti contemplo,
Em ti deviso, e estudo a especie humana,
E me sei conhecer na origem minha,
No primitivo, e *social* estado!

IBIDEM.

Destas imagens do terror desvio
Para objecto mais grato a mente; e a vista.
Menos ferozes, menos esquecidos
Da antiga sujeição, do imperio antigo,
Vejo mansos quadrupedes, que aos homens
Na vida *social* serviços prestão.

IBIDEM, cant. 3.

— Que convém, que é proprio á sociedade.

— Proprio de socios. — **Social** *communicação.*

— Termo de historia romana. *Guerra* **social**; famosa guerra que começou no anno de Roma 661, e que teve por fonte o desejo que os alliados de Roma tinham de se tornar cidadãos romanos.

— SYN.: **Social,** *sociavel.* Vid. este ultimo termo.

† **SOCIALISMO,** *s. m.* Systema, que subordinando as reformas politicas, offerece um plano de reformas sociaes.

† **SOCIALISTA,** *s.* Partidario de um systema de reformas sociaes.

— *Adj.* Que diz respeito ao socialismo. — *Opiniões* **socialistas.**

SOCIALMENTE, *adv.* (De social, e o suffixo «mente»). Em sociedade.

— Relativamente á sociedade, á sciencia social.

— Na ordem social.

SOCIAR, *v. a.* Vid. **Associar.**

† **SOCIATIVO, A,** *adj.* Termo de grammatica. Que indica a associação de dous objectos. — *Um caso* **sociativo.**

SOCIAVEL, *adj. 2 adj.* (Do latim *sociabilis*). Que é proprio a viver em sociedade.

— Diz-se tambem dos animaes. — *A abelha é um animal* **sociavel.**

— Feito para viver em consorcio e conversação dos seus similhantes.

— Compativel.

— SYN.: **Sociavel,** *social.*

A differença entre **sociavel** e *social* provém da terminação de cada um d'estes vocabulos. A terminação *avel* denota disposição, força, propensão; a terminação *al* exprime meramente união, ligação ou dependencia, etc.

Sociavel quer dizer inclinado, propenso á sociedade; *social* o que effectivamente pertence á sociedade, d'ella faz parte, a ella se refere.

Sociavel só se diz do homem; *social* diz-se das relações e deveres, que resultam aos homens em consequencia da sua sociabilidade, e do estado de sociedade.

SOCIEDADE, *s. f.* (Do latim *societas*). Reunião de individuos, tendo a mesma origem, os mesmos usos, as mesmas leis.

— Reunião d'animaes, que tendem a um mesmo fim, que tem um interesse commum. — *As formigas vivem em* **sociedade.**

— Communicação, relação.

— Associação, participação.

— Reunião de pessoas que se ajuntam para viver segundo as regras de um ins-

tituto religioso, ou para conferir sobre certas sciencias. — Sociedade *de moral christã*.

— *A* sociedade *humana*.

Alli d'Hobbes desenbro a imagem triste,
Que no Dedaleo labyrintho entrava,
Em que involvida humana *Sociedade*,
Nem toda se nos mostra, ou toda esconde,
Julga que o nosso primitivo estado
Ao homem natural fôra o da guerra.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Da humana *sociedade* a paz he base:
Convergem neste ponto os Seres todos:
Fóra delle só tem tormento e pena.
O rio busca o mar, e a pedra o centro;
Busca o fogo inquieto a etherea parte,
Sua esfera natal; todos anciosos
Com sempiterna lei repouso anhelão.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— Sociedade *secreta*; associação de conspiradores.

— Relações que tem entre si os habitantes de um paiz, de uma cidade.

— Companhia de pessoas que se reunem de ordinario umas em casa d'outras.
— *A boa* sociedade. — *A má* sociedade.

— Sociedade *sabia;* reunião de pessoas que se aggregam para cultivar as sciencias.

— *Acto de* sociedade; assim chamaram á junta de pessoas da nobreza, governo, justiça em cujo nome se fez uma representação a el-rei D. Affonso VI, que se tinha alguma legalidade foi a convocação d'ellas ser feita pela rainha regente.

SOCINADO, A, *adj.* Termo antiquado. Inspirado, contado em voz baixa.

† **SOCINIANISMO,** *s. m.* Heresia que rejeita a Trindade e a divindade de Jesus Christo.

† **SOCINIANO, A,** *s.* Nome dos hereticos que professam o socinianismo.

SOCIO, A, *s.* (Do latim *socius*). O companheiro de outro, ou mais, que se concertaram para de mão commum alcançarem algum fim.

Oh mudos *sócios* meus, quanto sois bellos!
Fostes empregos do mortal primeiro,
D'Eva a formosa mão vos deo cultura;
E voluntariamente então curvados,
Lhe offerecestes a flor, lhe déstes fructos;
A innocencia findou, e em vós não finda
Riqueza, profusão, matiz, e graça.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 6.

Perdoa-me, Sempronio: essa virtude
Não se finge: venceste, convenceste-me.
Eu duvidava — não de ti, amigo,
Mas de teus *socios*, Porcio! — tu bem sabes
Que alma é a de Porcio! — não confia n'elles,
E em seu zêlo não crê de liberdade.

GARRETT, CATÃO, act. 7, sc. 7.

— Membro de uma associação.
— Figuradamente: Cumplice.
— Adjectivamente: *Homens* socios.

Dos homens *socios* são, porém vassallos;
Na esfera humildes são, na essencia brutos.
Mas inquieto o pensamento, nunca
As incessantes azas equilibra.
Solta a espaços incógnitos seus vôos
Qual Queiroz pertinaz, Cook atrevido,
Que, inda mais de huma vez gyrando o Globo
Busca as plagas Austraes, nunca socega,
Anhela o que não vê, despreza o visto.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

SÓCO, *s. m.* Vid. Socco.

SOCO, *s. m.* Termo popular. Murro.

— Figuradamente: Dá-se tambem este nome ás mossas, que o peão com que atiram faz na carniça ou no peão que está no meio da roda como alvo para lhe acertarem.

SOCOLHEDOR, ou SOBCOLLEITOR, *s. m.* Termo antiquado. O substituto ou ajudante do colleitor.

SOCOLIPE, *s. m.* Termo da provincia da Beira. Vid. **Póspello.**

SOCOLOR. Vid. **Sobcolor.**

SOCORDIA, *s. f.* (Do latim *socordia*). Cobardia, preguiça.

SOCORRER, *v. a.* Vid. **Soccorrer.** — «Pelo que vos requeyro que ponhais cobro em vossas pessoas, porque se diz que tem jurado de como fôr menham nos matarem a todos, e por isso ou fugy, ou chamay quem vos **socorra**, pois por serdes religiosos vos não he dado tomardes na mão cousa que tire sangue, a cujas vozes toda a gente acordou, e acodindo rijo á porta, o acharaõ quasi morto deitado no chaõ de tristeza e cansaço por ser ja muyto velho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 78. — «Vendo entaõ o Capitão e toda a mais gente o triste estado em que nossos peccados nos tinhaõ posto, nos **socorremos** a huma imagem de nossa Senhora, á qual pedimos com muytas lagrimas e muytas gritas que nos alcançasse do seu bento filho perdaõ de nossos peccados, porque da vida não avia ja quem fizesse conta.» **Ibidem**, capitulo 137.

SOCORRIDO, *part. pass.* de **Socorrer.** Vid. **Soccorrido.** — «O qual depois que a leo, e entendeo por ella que não podia ser **socorrido** pelos nossos, como sempre lhe parecera que fosse, dizem que ficou tão fóra de sy, que com a grande dôr e tristeza cahio em terra como morto, onde despois de jazer algum espaço, tornando em sy se deu por vezes muytas bofetadas no rosto, lamentando sua triste sorte.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 149. — «Das nossas Colonias das Ilhas Terceiras, e Madeira foi **socorrido** deste Reyno por vezes com gente, e com cavallos, e com muito trigo.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 3.

† **SOCORRO,** *s. m.* Vid. **Soccorro.** — «E mandandovos agora pedir que lhe valhais nesta afronta, como verdadeyros amigos, vos escusais de o fazerdes com rezões de muyto pouca força, não montando mais o cabedal deste **socorro** todo, para satisfaçaõ de nosso desejo, e segurança de nos estes inimigos não tomarem o reyno.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 21. — «Para o que lhe logo deu cento e trinta mil homens, os trinta mil do **socorro** que o Bramaa tinha morto no Meleitay, e os vinte mil que aquy estavão nesta cidade, e os oitenta mil porque se esperava, de que o mesmo Rey do Avaa vinha por general.» **Ibidem**, cap. 157. — «Dizendo mais, que se a justiça, e **socorro** que lhe pedia, per ventura contradezia não ser elle Christão, como outras vezes por escusa doutro semelhante requerimento lhe mandara dizer, que isso não fizesse duuida, nem agora o contradissesse, por que elle, e todolos seus que presentes erão, a que não falecião nobres, e reaes nacimentos, aconselhados em outros tempos de suas santas amoestações vinhão para em seus Reynos, e de suas mãos o serem logo.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 78. — «E não foy alli acabado douuir, e porque estando para o despacharem veo a el Rey recado, como a villa Dalfama no Reyno de Granada era tomada, pollo Marquez de Cadiz, que lhe mandou pedir **socorro** com muyto grande pressa, e muyta necessidade. E el Rey tanto que a noua lhe derão partio afforrado a grande pressa a lhe fazer yr o **socorro**, que pedia.» **Ibidem**, cap. 35. — «E em se leuantando do conselho lhe disseram, que a porta estaua dom Ioam de Branches, que entam chegaua de Lisboa pera o seruir no dito **socorro**. E porque era muyto valente caualleiro, e sabia muyto na guerra, o mandou logo entrar, e fez tornar assentar todos, e pos dom Ioam junto de si.» **Ibidem**, cap. 82. — «E posto que elle mostra isto mais propriamente dos Castelhanos, e Navarros, como seja certo, que de Portugal mandou ElRey D. Afonso II. grande **socorro** a ElRey seu primo D. Afonso IX. de Castella, consta que muitos Fidalgos Portugueses se acharaõ nella.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 6. — «Sendo a muyta paz dos annos passados, a que lhes fazia a guerra mais trabalhosa, e menos possiuel o **socorro**. Mas o animo incansauel, que Deos nosso Senhor dera a ambos pode com tudo.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, cap. 61.

SOCOTORINO, A, *adj* De **Socotorá.**

SOÇO. Vid. **Ensoço,** e **Sosso.**

SOÇOBRADO, *part. pass.* de **Soçobrar.** Vid. **Sossobrado.** — «Assim forão navegando com tempos escassos, até que lhe entrárão os geraes na costa de Guiné, onde a náo do Governador tocando, esteve **soçobrada**, sendo, na opinião dos mareantes, aquelles mares limpos, e onde a Carta não sinalava baixos.» Jacintho

Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

Entre cavados Mares *soçobrada*
Huma affligida Não se estava vendo,
E logo envolta nelles levantada
No concavo do Ceo vai parecendo;
Da enxarcia no bordo pendurada
As vélas vão co'as arvores pendendo,
Cujos golpes crueis móres fisérão
Os perigos, se mores ser poderão.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 2, est. 58.

† **SOCRATICO, A,** *adj.* De Socrates. — *Methodo* socratico; methodo usado nas argumentações, consistindo em continuas insistencias de perguntas e respostas.

SOCRESTAÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Sequestro.**

SOCRESTAR, *v. a.* Vid. **Sequestrar.**

1.) **SODA,** *s. f.* (Do francez *soude*). Termo de chimica. Alcali mineral.

— Modernamente: Oxydo de sodio.

2.) **SODA,** *s. f.* Termo de historia natural. Planta annual.

3.) **SODA,** *s. f.* Dôr de cabeça, a que os medicos chamam *cephalalgia.*

SODALICIO, *s. m.* (Do latim *sodalitium*). Sociedade de pessoas conviventes.

SODIAGO, *s. m.* Termo antiquado. Subdiacono.

† **SODICO,** *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito á soda e seus compostos. — *Saes* sodicos.

† **SODICO-AMMONICO,** *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal sodico combinado com um sal ammonico.

— Diz-se do mesmo modo *sodico-argentico.*

SODIO, *s. m.* Termo de chimica. Corpo simples, metallico, que fórma o radical, ou o elemento electro-positivo da soda, descoberto em 1807 por Davy.

SODOMIA, *s. f.* (De *Sodoma,* antiga cidade da Palestina, em que se praticava toda a especie de luxuria). Peccado contra a natureza.

† **SODOMIAR,** *v. a.* Commetter o peccado de sodomia.

SODOMITA, *s. m.* O que commette o peccado de sodomia.

SODOMITICO, A, *adj.* Que diz respeito á sodomia. — *As torpezas* sodomiticas. Vid. **Sudomitico.**

SODRA, *s. f.* Rego que alguns cavallos tem nas côxas, o que é bom signal.

SOEDADE, *s. f.* Vid. **Soledade.**

— Solidão.

— O sentimento de quem está só, e separado da pessoa amada.

— Logar solitario.

SOEIRAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. O mesmo que costumes, ou costumeiras. Em alguns prazos se declara em que estas **soeiras** deviam consistir, que era uma cabaça de vinho e um pão alvo, ou fogaça.

SOER, *v. n.* (Do latim *solere*). Termo antiquado. Costumar, ter por costume. — «Pegados com elle quatro cavalleiros de marmore armados das proprias armas e devisas, que os verdadeiros guardadores daquelles escudos **sohiam** trazer; que como fossem grandes, de apparencia espantosa e membros disformes, davam mais honra ao vencedor. Nos brocaes dos escudos estava escripto o nome de cada um, segundo o que guardava. E posto que todas estas cousas em todos fizesse admiração, o cavalleiro do Tigre não estava sem ella, que via as cousas porque passára, e parecia-lhe que inda as tinha presentes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 119.

Os Portugueses *sohiam*
ser nas armas muy destrados,
animosos ser sohiam,
Os homens muy delicados
por homens fracos auiam.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Feita a fortaleza, os da terra anojados das sem razões que lhe os nossos faziam e sobre tudo de lhe tolherem seus tractos com os mercadores mouros, e gentios que **sohiam** de vir aquelle porto, começaraõ de tratar mal alguns daquelles que hiam a terra, nem traziam mantimentos á fortaleza como sohião fazer.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 62.

— Syn.: Soer, *costumar, estar affeito.* **Soer** é um termo hoje quasi em desuso; faz synonymia com *costumar,* porém distingue-se em que **soer** denota continuação da mesma cousa, ou do mesmo modo de ser ou estar, e isto desde muito tempo: *costumar* exprime propriamente a satisfação dos mesmos actos, que póde ser recente.

Em rigor, *costumar* só se diz das pessoas, sendo que **soer** diz-se das pessoas e das cousas. *Estar affeito* é o mesmo que estar acostumado ou habituado a fazer uma cousa; suppõe facilidade adquirida pela repetição de actos, e sempre se diz das pessoas.

SOERGUER, *v. a.* Levantar algum tanto de baixo.

— Soerguer-se, *v. refl.* Solevantar-se.

SOESCREVER. Vid. **Subscrever.**

SOESTABELEÇUDO. Vid. **Substabelecido.**

SOESTAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Sequestro.

SOESTRO, A, *adj.* (Do latim *sinister*). Termo antiquado. Esquerdo.

SOEZ, *adj.* Termo antiquado. Baixo, vil, de pouco valor.

SOFÁ, ou **SOPHÁ,** *s. m.* Estrado muito elevado e coberto com tapete.

— Especie de canapé, ou marqueza com costas, ilhargas, e assento estofado; serve para se sentar, ou para se deitar.

SOFFREDOR, A, *adj.* Que soffre.

— Capaz de soffrer, de resistir.

Porém antes que as vellas no ar despregue,
E com aguda proa as ondas fenda,
Deixa a Baram Baxá a Cidade entregue
(O que Janizaro era) que a defenda;
E porque mais ousado se encarregue
Daquella defensão que lhe encommenda,
Lhe deixa alli duzentos defensores
De trabalho e perigos *soffredores.*

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 21.

— Soffredor *de injurias;* que as leva em paciencia, sem ira, desafogo, vingança.

SOFFRENÇA, *s. f.* Termo antiquado. Soffrimento, affliçâo, desgosto, angustia.

SOFFRENTE, *adj.* e *s. 2 gen.* Soffredor, que soffre.

— *Part. act.* de Soffrer.

SOFFRER, ou **SOFRER,** *v. a.* Aturar trabalhos, dôres, afflicções, fomes, injurias, etc. — «Não podendo **soffrer** em si os mimos e boa vida que passava, quiz partir-se, e tornar o escudo do vulto de Miraguarda ao proprio logar, onde antes estava, e a ella presentar preso Albayzar, pera que delle tomasse a vingança que bem lhe parecesse, segundo a postura de sua batalha.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «E posto que Miraguarda naquelle tempo com nenhuma cousa podera ser mais alegre, assim soube dissimular este contentamento, como se não o tivera, de que Almourol ficou tão descontente, que, não o podendo **soffrer**, lho estranhou com as melhores palavras, que soube; que na verdade o agradecimento devido não se ha de negar.» **Ibidem**, cap. 108. — «O do Salvagem ficou algum tanto contente, vendo quam moderadamente **soffrera** suas palavras, crendo que, soffrendo assim outras e outras, poderia seu desejo ter effeito; porque inda que a donzella não fosse gentil mulher, a disposição de sua pessoa, a composição dos membros, a grandeza do corpo, a singular graça e ar, lha fazia desejar, crendo, que se della podesse haver fructo, seria digno de grandes obras.» **Ibidem**, cap. 113. — «Mas como Alfernao lhe quizesse fazer esta arenga, Colambar não podendo **soffrer** nem ouvir taes palavras, determinou fazer um feito novo e nunca visto, que posta na derradeira determinação de sua vida, tocada de desesperação e do favor do diabo, se levantou em pé, dizendo.» **Ibidem**, cap. 121. — «Disse a rainha depois que o viu, não se póde negar que ellas lhe devem assás, pois por umas não engeita outras; e crera, que pois as **soffre** todas, que eram muito suas parentas, se entr'ellas não vira uma, que a meu parecer é giganta.» **Ibidem**, cap. 123. — «E ao passar um polo outro se encontraram com os corpos dos cavallos; e como o do ca-

valleiro do Valle fosse mais forte e o do outro fraco e cansado do caminho, não podendo soffrer o encontro cahiu no chão, e podera fazer algum mal a seu senhor, se se primeiro não lançára fóra delle, de que Arlança e todas suas amigas ficaram pouco contentes, temendo a fortaleza de seu contrario.» Ibidem, cap. 125. — «Nisto vos determinai logo, que eu de muito colerico não posso soffrer detenças. Vós, amigo, respondeu elle, se cuidais que em mim achareis menos defesa, que no outro de que vindes descontente, estais enganado; que ando tão costumado a não temer palavras asperas, nem haver medo a corpos gigantes, que não sei fazer caso disso.» Ibidem. — «Por que esta cousa de novas, se vão assim cozidas na agua tal, sem uma laranja e pimenta como savel fresco em Porto de Mugem, não ha ahi estomago que as soffra, mormente as que eu trazia, que ainda então acabavam de sahir da tarrafa, e não houve tempo para lhes deitar umas pedrinhas de sal.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 15. — «Uma senhora de alta ascendencia não soffria muito a pureza dos Alegretes e disse: «Sim, senhores... com vinte e cinco linhas de mouros.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 66.

Não percas por hum vão contentamento
A vista que te faz viver contente;
Modera em teu favor o pensamento.
Porque menos mal he, tendo-a presente,
Soffrer sua crueza, e teu tormento,
Que sentir sua ausencia eternamente.

CAM., SONETOS, n.º 249.

— «Ao qual logo Affonso d'Alboquerque acudiu, mandando Diniz Fernando de Mello, que como especial cavalleiro que era, soffreo este trabalho nove dias continuos com suas noites.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 5. — «E naõ podendo Clarimundo soffrer esta deshonra, disse ao Cavalleiro da Graça: Senhor, eu creio que em quanto nossa batalha naõ for d'espada, naõ na podemos acabar, pois com as lanças tégora o naõ fizemos: por tanto peço-vos, que venhamos a ellas por dar fim a nossa contenda.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 7.

Pois he melhor morrer, que os desfavores
Soffrer de huma cruel, e de huma ingrata,
Que bellos olhos tem, mas saõ traidores.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 127 (ediç. 1787).

Pois, qual ha de vós outros tão amigo
D'huma vida tão vil, tão vergonhosa,
Que queira antes *soffrer* o jugo imigo
D'huma gente cruel, despiedosa,
Que passar por qualquer grande perigo,
Por huma morte honrada e gloriosa,
Qu'ao mundo vos fará tão conhecidos
Quanto o jugo vis, baixos, e abatidos!

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 65.

De novo ante Plutão se prostra o esprito
Pola nova mercê que lhe fizera,
E menos triste já, menos afflicto
Porque vingar se largamente espera;
Não lhe *soffrendo* o seu odio infinito
A menor dilação, pede a Megera
Que ao que manda Plutão logo obedeça
E nisto com a pressa o favoreça.

IBIDEM, cant. 12, est. 89.

Vós ciaes-me das estrellas,
ou *sofro-vos* como pêco.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 291.

Como ao marido *sofria*
bafo tão contagioso...
Oh! caso maravilhoso
espelho de cada dia!

IBIDEM, pag. 309.

Senhor, estaes-lhe *soffrendo*
pôr vossa casa em miseria.
Fale, diga, estê dizendo,
que eu, senhora, pertendo
de cedo fazermos feria.

IBIDEM, pag. 435.

Sois nata de quanto tenho,
não *soffro* o que outras excedem.
Que farei a meu desmaio?
Vede-me.

IBIDEM, pag. 441.

— «A honra de cada um, e a consciencia sejam n'este triste caso os conselheiros. Com agudeza definiu este ponto em poucas palavras um discreto: Soffra o marido á mulher tudo, senão offensas; e a mulher ao marido offensas, e tudo.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**. — «Então Mentor, com tom grave e severo, lhe diz: Acaso, ó Telemaco! são estes os cuidados que merecem occupar o coração do filho d'Ulysses? Tracta antes de sustentar o credito de teu pae, e vencer a fortuna que te persegue. Um mancebo que gosta de se ataviar com vaidade, qual uma mulher é indigno da sabedoria, e da gloria; bem merecida só d'aquelle que sabe soffrer o trabalho, e calcar o appetite.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 1.

Tenho fé, que a estação dessa asp'ra vida,
Que, na Familia de meu Amo, eu *soffro*,
Será como esta flor, quando a minha alma
Ao conspécto de Deos for offrecer-se.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Diz-se tambem dos animaes. — *O boi não* soffre *o jugo*.

— Diz-se das cousas inanimadas. — *O rio não* soffre *a ponte*.

— Não admittir, não consentir. — «Aquella noite passou Palmeirim em cuidados vivos, que o não deixaram dormir, esperando pola claridade do dia pera dar fim ao que viesse, se a fortuna lho não estorvasse, e não se deter mais naquella terra, que lhe parecia que com qualquer detença, que nella fizesse, offendia a sua senhora, a quem tanto amava, e por nenhuma via lhe soffria a condição ouvir palavras contrarias ao que trazia na vontade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 97. — «Alfernão prometteu de o fazer assim: e, não lhe soffrendo o coração poder alli estar mais, se partiu. O cavalleiro do Salvage se deteve em quanto lhe concertavam armas; e passando alguns dias, despediu o piloto e marinheiros, que sua tenção era andar por aquella terra mais devagar, e mostrar as cousas della a Arlança e suas donzellas.» Ibidem, cap. 116. — «Senhor Platir, disse o do Tigre, o que vos parecer isso se faça, e não me mettaes n'isso que a mim não me soffre a condição vêr o rosto a pessoa que tantos malles tem.» Ibidem, cap. 118.

Oh! não *sóffro*, que do Orbe me destérrem!
Tyro, Amathunta, Paphos, Heliópolis
Me estão chamando; e a minha Estrella brilha
Sobre o Libano; Templos de alto esmêro
Tenho inda, e tenho Festas tam donósas!...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Cioso
será agora?
É agora esposo.
Esposo de pão de calo;
e por que vos não falaes?
Por lhe não poder *sofrer*
leixar-vos, sua molher
lhe ha de fazer mimos taes:
pois si, tem bem que comer.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 213.

— Poder resistir.

— Dissimular.

— **Soffrer** *mal;* **tolerar com trabalho, e repugnancia.** — «Aqui se conta, que perguntando as vigias, quem erão? Respondêra hum soldado, que Garcia Rodrigues de Tavora; o que Antonio Moniz soffrendo mal, disse: que elle era o que alli vinha.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— Soffrer *o custo de algum artigo;* poder com a despeza, que n'elle se emprega. Vid. **Abastar**.

— Emprega-se tambem no sentido absoluto.

Tenho um feito seu d'abysmo,
já concruso em meu podêr,
não me deixa arrefecer,
como caldo é parasismo,
mata-me.
Haveis de *soffrer*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 195.

Que vae?
Foi lá meu padrinho?
Deshonrou-me.
Ora o bom *sofre*.

IBIDEM, pag. 283.

Não é muita descrição
mas poder-se-lhe-ha *soffrer*.

IBIDEM, pag. 421.

— **Soffrer-se**, *v. refl.* Supportar-se, tolerar-se. — «Mas elle agradeceu-me tão mal estas palavras, ou conselho; que foi forçado desafiarmo-nos ambos pera esta côrte, e vós serdes juiz da batalha. Floriano, que de o ver tão soberbo, estava não pouco manencorio e da moura namorado, não podendo já **soffrer-se**, se levantou em pé, dizendo: Em tempo estás, Auderramete, que o que te disse cumprirei.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80. — «Porem olhadas de longe **soffria-se** melhor, umas davam graça ás outras, com que as ajudavam; e todas juntamente pareciam um catasol: isto era o mais que se nellas podia determinar.» **Ibidem**, cap. 120.

— Consentir-se, admittir-se, tolerar-se.

Estado e podêr lhe falta,
a lei d'este hei por espuria.
Soffrer-se-ha piedosamente
que a um rico lhe estê bem
ser soberbo. pois se tem
o que tem, por rei, por gente,
e o pobre por ninguem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— **Soffrer-se** *de fazer alguma cousa;* conter-se, abster-se constrangido, e com mau grado seu.

— **Soffrer-se** *com alguma cousa incommoda;* accommodar-se a seu pezar.

— **Soffra-se**; tenha paciencia.

— Tolerar-se, aturar-se.

Levando — até que emfim ja *se* não *soffre:*
Arrojá-lo quizeste: não te culpo,
Os vinculos do alliado te prendiam...

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 4.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem não sabe **soffrer** não sabe reger.

— Quando fôres bigorna **soffre**, e quando malho, malha.

— Quem **soffreu**, venceu.

— O bom coração **soffre**, e o bom siso ouve.

— **Soffra** quem penas tem, que traz tempo, tempo vem.

— No **soffrer** e abster, está todo o vencer.

— O bom **soffre**, que o mau não póde.

— De grande coração é **soffrer**, de grande senhor é ouvir.

— Quem bom e mau não póde **soffrer**, a grande honra não póde vir ter.

— Morrer por ter, e **soffrer** por valer.

— **Soffrer** rasgadura, por ter formosura.

— **Soffrer** por ser formosa.

— Duas mortes **soffre** quem por mão alheia morre.

— **Soffre** por saber, e trabalha por ter.

— O que não póde al ser, deves **soffrer**.

— O bom pae ama-se, o mau **soffre-se**.

— Quem dá o seu antes de morrer, apparelhe-se a bem **soffrer**.

— Alguma cousa se ha de **soffrer** para embranquecer.

— SYN.: **Soffrer**, *aturar, supportar, tolerar.*

Soffrer exprime a idêa geral e absoluta de tolerar o mal que nos acontece, ou nos fazem. *Aturar* é soffrer com repugnancia e de mau grado. *Supportar* é soffrer com paciencia e conformidade. *Tolerar* é tambem soffrer por effeito de prudencia ou de boa educação, porém é soffrer em silencio.

O que tem desgostos domesticos, enfermidades, se vê em pobreza, ou injuriado, **soffre**; o filho submisso *atura* muito ao pae velho e rabugento; o homem caridoso *supporta* com bom semblante os defeitos e fraquezas do proximo; o rei prudente *tolera* alguns abusos contra sua authoridade para evitar maiores males.

SOFFRIDAMENTE, *adv.* (De soffrido, e o suffixo «**mente**»). Com soffrimento.

SOFFRIDO, *part. pass.* de **Soffrer**. Tolerado, supportado, aturado. — «Passando depois á Historia achou nella por desgraça a noticia de alguns vaticinios justificados, e querendo por-se em estado de saber se o seu horoscopo lhe prometia da parte do amor algum bem, que destruisse o mal que até então tinha **sofrido** da parte do despreso, determinou dar-se ao estudo da Astrologia.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 40.

— Paciente, resignado.

— Dotado de soffrimento.

— *Mal*-**soffrido**; que não tem paciencia, não dá falhas nem descontos aos defeitos e desmanchos alheios.

— *Mal*-**soffrido**; impaciente, descomedido. — «Floriano do Deserto, que nestes tempos costumava ser mal **soffrido**, tomou Albuzarco polo braço, dizendo: Cousa fôra de medida e de compasso, não queiras com abastanças nascidas de tua soberba escusar a batalha, que eu, que aqui menos valho e menos posso, te cortarei hoje essa cabeça e darei a fim, que mereces.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93.

Hum cuidado bem nascido,
Que amor n'alma me tem posto,
No peito o trago escondido;
Mas elle, de mal *soffrido,*
Logo se mostra no rosto:
Que farei para escondello?
Se encobrillo me naõ val,
Que por mais que me desvello,
Sem ventallo, e sem dizello,
Todos conhecem meu mal.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— Vid. **Insoffrido**.

SOFFRIMENTO, *s. m.* Tolerancia, paciencia.

Oh bem-aventurado seja o dia
Em que tomei tão doce pensamento,
Que de todos os outros me desvia!
E bem-aventurado o *soffrimento*
Que soube ser capaz de tanta pena,
Vendo que o foi da causa o entendimento!
Faça-me quem me mata, o mal que ordena,
Trate-me com enganos, desamores;
Qu'então me salva, quando me condena.

CAM., ELEGIA 5.

— «E indo visitar Dragonalte, segundo algumas vezes costumava, o achou lá, e como nas palavras tivesse o **soffrimento** igual ao repouso e á condição, lhe disse que se determinasse no que lhe havia de pedir.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 130.

Renovo o meu sentimento;
Pois para a morte naõ val:
E em gloria deste tormento
vou levando o *soffrimento*,
Porque dure sempre o mal.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «E no **soffrimento** que mostrastes na morte de D. Fernando de Castro vosso filho, se confirma bem esta opinião; e certo que eu o senti por mim, e por vós, e houve por mui grande perda, por quão certos sinaes nelle via de seu grande esforço, e creio, que nisso lho quiz Deos pagar, com o tirar de vida tão trabalhosa por meios tão honrados, e de tanta gloria sua, que deve ser grande causa de vossa consolação.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

Voraz incendio, horrivel instrumento
de estrago, não me afflijas! determino,
tolerando a inclemencia do destino,
disputar-lhe o poder co'*soffrimento*.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 152.

— Tolerancia de abusos, crimes, mesmo na religião.

SOFFRIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel supportar-se.

— Toleravel.

— Em sentido figurado: Medianamente bom.

SOFFRIVELMENTE, *adv.* (De soffrivel, e o suffixo «**mente**»). Não mal, medianamente bem; toleravelmente.

SOFI. Vid. **Sophi**.

SOFISMA, *s. m.* Vid. **Sophisma**.

Na escura tez Protágoras conheço,
Entre *sofismas* se revolve, e nega,
Oh! Sacrilega audacia! Hum Deos ao Mundo!
Nem vê na immensa gradação dos Seres
Reguladora mão, que rege o Todo,
Os effeitos apalpa, e a causa nega.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

SOFISMAR, *v. a.* Vid. **Sophismar**.

SOFOCAÇÃO, *s. f.* Vid. **Suffocação**.

SOFOCADO, *part. pass.* de Sofocar. Vid. **Suffocado**.

SOFOCAR, *v. a.* Vid. **Suffocar.**

SOFOLIÉ, *s. m.* Um tecido de algodão ralo, de varias côres.

SOFORAR, *v. a.* = Termo pouco em uso. Vid. **Furar** *por baixo.*

SOFRAGANHO, A, *adj.* Vid. **Suffraganeo.**

SOFRAGAYO, A, *adj.* Termo antiquado. Suffraganeo.

SOFRALDAR, *v. a.* Erguer, levantar a fralda, ou cauda da roupa.

SOFREADA, *s. f.* A acção de puxar e recolher as redeas de repente, para reter e molestar o cavallo desboccado.

— Figuradamente: *As* **sofreadas** *dos remorsos.*

SOFREADO, *part. pass.* de **Sofrear.**

SOFREADURA, *s. f.* Vid. **Sofreada.**

SOFREAR, ou **SOFREIAR**, *v. a.* Tomar a redea ao cavallo, e dar-lhe sofreada.

— Figuradamente: **Sofrear** *os appetites.*

SOFREGAMENTE, *adv.* (De **sofrego**, e o suffixo «**mente**»). De um modo sofrego.

— Com sofreguidão.

SOFREGO, A, *adj.* Que come com tanta pressa, que mais engole do que mastiga.

— *Olhos, ouvidos* **sofregos**; de vêr, de ouvir alguma cousa.

— Sofrego *de amor.*

— Insoffrido nos intentos, desejos e pretenções.

— Figuradamente: Ávido, desejoso com impaciencia.

Sofrego attendo, e volvo aos Ceos a vista,
Desdenho idéas do profano vulgo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, **cant.** 1.

SOFREGUICE, *s. f.* Vid. **Sofreguidão.**

SOFREGUIDÃO, *s. f.* A acção de comer sofregamente.

— Figuradamente: O desejo impaciente de acabar, de alcançar alguma cousa.

— O ser sofrego.

SOFRER, *v. a.* Vid. **Soffrer.** — «Foy este golpe muy duro de **sofrer** a Osio, porque faltando nelle a cõstancia, pesavalhe entranhavelmente de ver que outrem a tivesse, e mostrando as provisoens de Constancio a Clementino, que era Vigairo do Imperio em Espanha, lhe requereo que mãdasse aparecer em Cordova ao Bispo Iliberitano, para ser julgado de certas culpas que cometera contra a essencia da Fé, e leys de sua dignidade.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 25. — «E depois de algumas praticas espirituaes em que a Santa o animou a **sofrer** com paciencia os trabalhos da enfermidade, que Deos costuma dar para exercicio da paciencia, vendoo desacompanhado de gente, e cõ humas angustias, nacidas de ver que se faziaõ horas de o deyxar, chegada mais ao perto, lhe disse estas palavras.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 24. — «Como se dissera, escusada pregunta, a onde a estranha e nunca vista paciencia de Christo estaua mostrando que não podia ser puro homem, quem tanto calaua e **sofria**: e porque Christo por esta via se quis declarar por filho de Deos, por esta mesma quer que o sejamos nos.» Fr. Thomaz da Veiga, **Sermões**, part. 1, pag. 12, verso, col. 2.

E porque tamanhos casos
me fiseram ter em pouco,
quanto o mundo agora pode,
e quanto pode poder,
determiney de *sofrer*,
de ouuir antes glosadores,
que deixar escurecido
o que deuia ser claro.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E os mercadores da cafila muito agastados, porque nam hiam caminho direito pera Bacora, e nam ousavam de lhe dizer nada, e ho **sofriam** com pasciencia. E vendo que tinham pouco cuydado de se dali partir.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 54. — «O que neste passo estranho o mais que tudo, he **sofrerem-se** neste Reyno Letrados procuradores, os quaes se gabaõ, que farão dilatar huma demanda vinte annos, se lhe pagarem. O premio, que taes letras mereciaõ, era o de duas letras: L. e F. impressas nas costas, e naõ lhe esperarem mais, para o que ellas significão.» **Arte de furtar**, cap. 48. — «A idade não serve de abrigo contra esta doença. Vio-se huma velha que a **sofreo** tendo setenta annos, huma menina que tinha doze, e o que he mais para admirar huma criança que foi molestada da mesma doença na idade de tres annos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 30. — «Cuidará agora a Princesa que digo tudo isto porque ella me tem enganado algumas veses; engana-se, ninguem sabe melhor do que eu conhecer, e disculpar os naturaes, e não ha quem saiba melhor do que eu **sofrer** com paciencia as fraquesas do seu proximo. O que digo tudo he a bem de Sua Altesa, e se isto fosse diser mal não dissera a seu marido.» **Ibidem**, liv. 3, n.º 15. — «Por isso neste cazo he mais seguro com Sennerto, e outros administrar medicamento purgante, especialmente se o humor tiver a natureza de turgente; porque certamente se darà perigo grave se esperarmos para purgar a cocção, e preparaçaõ dos humores: donde, attenuados de alguma sorte os mesmos humores, quanto o **sofrer** a estreiteza do tempo, purgaremos logo, antes que o humor se firme no Cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 465, § 56.

SOFRIMENTO, *s. m.* Vid. **Soffrimento.** — «Quem vos parece que se saluàra? Pois que misericordia pode ser deste Senhor que por caminho do Ceo em **sofrimento**, de que todos saõ tão ricos? e ser a moeda e os merecimentos cõ que se compra o Ceo aquella de que cada hum tem tanto mais, quanto tem menos de todas as outras cousas.» Paiva de Andrade, **Sermões**, pag. 247.

SOFRIVEL, *adj. 2 gen.* Vid. **Soffrivel.** — «Bem sey que Baronio acostado a **sofriveis** fundamentos tem por incerta esta perdição de Osio, mas como he diminuindo a fé do que S. Isidoro escreve, ha poucos que o sigão neste particular.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 25. — «Deos nos livre de ladroens por natureza, porque nunca tem emmenda: os que furtaõ por desgraça, mais **sofriveis** saõ, porque naõ saõ taõ continuos. Se ha Reys ladroens, he questaõ muito arriscada.» **Arte de furtar**, cap. 14.

SOGA, *s. f.* Corda grossa de esparto cerado, ou de outra materia. — «E em certo dia da Quaresma vem os moradores do Conselho de Vieira cingidos com **sogas** e descalços, visitar a Sepultura do Santo, como em penitencia do pecado de seus antecessores.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 5.

— *Senhor de* **soga** *e cutelo;* que tinha poder de impôr pena ultima com baraço, e cortamento de membros.

SOGEIÇÃO, *s. f.* Vid. **Sujeição.**

SOGEITAR, *v. a.* Vid. **Sujeitar.** — «Vendose Remismundo senhor absoluto do Reyno dos Suevos, assentou pazes com os Galegos naturaes que vivião inda em suas terras **sogeytos** às leys do Imperio Romano, sem se deixarem **sogeitar** das naçoens barbaras, que desde o tempo de Hermenerico pretendiaõ **sogeitalos.**» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 9. — «Tanto que fazião isto, logo se os visinhos ensoberbeciaõ, e entendiaõ que lhes auiaõ medo, e dauaõ sobre elles, e como os achauaõ desemparados do fauor de Deos, que pelejaua por elles, **sogeitavaõ-nos** e tratauaõ-nos muyto mal: tornauão a chamar por Deos, e faziaõ lhe rosto, tornauaõ a ficar decima.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, pag. 84.

1.) **SOGEITO**, *s. f.* Vid. **Sujeito.**

Cujo marauilhoso estranho effeito
Causa hum'admiração, hum nouo espanto
Mostrando mil contrarios num *sogeito*.
Vinde formosas Naiades em quanto
A matatina luz está escondida,
Napeas vinde agora ouvir meu canto.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, **cant.** 9.

Esse contrairo e *sogeito*
tem amor n'esta certeza,
não no leva gentileza:
sabeis que achar um geito
que é de sua natureza:
d'esse modo me emborulha
este meu tão feiticeiro,
que o mar cuido que é barbeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 175.

— «O calumniado não póde ser este **sogeito**, porque como será possivel que

este mal toque a hum morto na sepultura, nem menos a hum vivo na innocencia?» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 51.

2.) **SOGEITO**, *part. pass. irreg.* de **Sogeitar**. Vid. **Sujeito**. — «Esta animosa, e resoluta pratica del-Rey, poz tanto animo nos seus, que fazendo entrada por Navarra, a domou em sete dias, obrigando os naturaes da terra a lhe pedirem misericordia, e darem refens de viverem dahi em diante **sogeitos** à Coroa de Espanha.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 25. — «E que ouvindo a Bazagom molher do Adaa isto que lhe dezia o Lupantoo, cubiçando essa excellencia que lhe elle punha diante, comera da fruita, e fizera tambem comer seu marido, e que pelo gosto do triste bocado ficaraõ logo ambos **sogeitos** a pena de morte, e dôr, e pobreza.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 163. — «Vivem os mais de trato e mercadorias, e os outros per criaçõis de gado e lavoyras: e todavia sam **sogeitos** a hum senhor Curdi, que mora em a dita vila em hum boõ castelo he ysento, e nam da obediencia ao gram Turco se nam voluntariamente, porque a terra he muyto muntuosa e de serras, onde nam tem caminhos nem estradas por onde em ella possam entrar exercitos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 26.

SOGEYTAR, *v. a.* Vid. **Sogeitar**. — «Denunciada a noua secta, e elle de todos aclamado por Rey, mandou seus genros a conquistar as terras vezinhas, e prègar o Alchorão àquella canalha, que sem lhe porem tacha, ou glosa, se **sogeytarão** a elle, obrigandose a guardalo, na maneira que nelle se continha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 20.

1.) **SOGEYTO**, *part. pass.* de **Sogeytar**. Vid. **Sujeito**. — «As serras saõ altissimas, e huma dellas atrauessa toda a Ilha, a qual sempre està cuberta de neuoa. Com tudo he **sogeyta** a grandissimos orualhos, e furiosos ventos que aqui sempre reynão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9. — «Saõ muy **sogeytos** à chuua, porque tanto que escorregão, e caem indo carregados, nunca mais se leuantão, e por esta causa em chouendo logo párão. As femeas saõ mais pequenas de corpo, que os machos.» **Ibidem**, cap. 17.

2.) **SOGEYTO**, *s. m.* Vid. **Sujeito**. — «Não posso levar, que se algum destos **sogeytos**, que considero divertidos (se ha algum que o esteja) fizesse alguma escritura de contrato a seu vizinho, lha havia de guardar pontualmente.» D. Francisco Manoel de Mello, **Apol. Dial.**, pag. 175.

SOGIGADO, *part. pass.* de **Sogigar**. Vid. **Subjugado**. — «A segunda, que tãbem lhe tinhão certificado que tinha o nosso Rey **sogigado** por conquista de mar a mayor parte do mundo, a que tambem dissemos que era verdade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 133. — «Neste tempo chegou Diogo Dazambuja a Çafim, e com elle Haliadux (que assi o nomeaõ os Scriptores Arabios, e naõ Halixiam, como lhe os nossos chamam) e assi os outros tres mouros que com elle foram, e porque Garcia de Mello, e Diogo Dazambuja viraõ que Haliadux, e Iheabentafuf consentiam nas desauenças que auia na cidade, como homens que queriaõ antes ter ante si discordias que serem **sogigados** de estrangeiros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 18.

SOGIGAR, *v. a.* Vid. **Subjugar**.

SOGILHA, *s. f.* Vid. **Soguilha**.

1.) **SOGRA**, *s. f.* (Do latim *socrus*). A mãe do marido ou da mulher; diz-se **sogra** do genro, ou marido de sua filha, e da mulher do filho, ou nora. — «E tanto que o Principe o soube acudio logo em pessoa, e toda a corte apos elle, e segurou a villa, e fortaleza, e entregou ha Infanta Dona Beatriz sua **sogra**, e mãy do Duque dom Diogo, cuja era a villa, e fortaleza. O que o Principe assi fez por se outros induidamente, e sem causa se nam leuantarem.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 20. — «Patecatir fugio com sua molher, **sogra**, e criados para hum lugar em que tinha alguns nauios, em que se foi pera Iaoa, do que o Principe que se dezia de Malaca foi mui triste, e com medo se foi pera ilha de Bintaõ.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 28.

2.) **SOGRA**, *s. f.* Coxim, que punham sobre a cabeça os que levavam cousa pesada n'ella.

SOGRO, *s. m.* (Do latim *socer*). O pae da mulher a respeito do genro; ou o pae do marido a respeito da nora. — «Peró sabendo elle o que se dizia como afogára seu filho, determinou de se vir logo pera Malaca, temendo a maldade do **sogro**, e pera isso não fez mais que como homem seguro sem cautela alguma metter-se com Pero de Faria, que com huma Armada andava no estreito de Sabam.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 6. — «Bubac **sogro** delle Mahomed, porque elle lhe morreo em casa, levantou-se contra Alle ácerca da successão do estado, e religião, dizendo que Mahamed tudo o que ganhou, e adquirio foi com seu favor.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 6.

> Vimos dom Philippe entrar
> em Castella, grande, forte,
> seu *sogro* fôra lançar,
> bem pouco o vimos durar,
> e acabar de ma morte.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Com o qual por ser tamanho senhor casou el-Rei dom Afonso sexto, donna Orraca sua filha legitima, e quanto ao Conde dom Raimom de Tolosa que casou com donna Eluira filha bastarda deste Rei dom Afonso elle naõ ouue o Condado per herança, mas com o dinheiro do dote que lhe o dito Rei seu **sogro** deu em casamento, o comprou a Hugo Aimom filho de Guilhelme Duque de Aquitania quarto do nome, e de huma irmam de dom Raimom de sam giles, que era condessa de Tolosa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 72. — «E vendo que seus emulos tomavaõ a maõ com el Rei para o tirarem da grandeza, e privança devida a tio, e **sogro**, quiz fazer voluntariamente o que receava se viesse a fazer por necessidade, e ausentando-se da Corte esteve em suas terras retirado da vista del Rei, com o qual o acabárão seus inimigos de odiar em fórma, que o Infante entendeo convir á sua honra, mostrar-se ao mundo sem culpa.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

> Senhor *sogro*, senhor meu,
> ninguem poderá tirar
> a cada um o que é seu,
> que o que natureza deu
> até morte ha de durar.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 169.

> Olhe, senhor,
> sou muito seu servidor;
> fizera-se aqui Coimbra,
> erguera-me por doutor,
> o senhor seu *sogro* fôra
> meu padrinho, eu vira o feito
> com oculos, tenho geito
> de juiz, fôra a senhora
> douda por mim todo a eito.
>
> IBIDEM, pag. 211.

> Co'o *sogro*.
> Sorvo?
> ora isso lhe deu querena
> de ir tão perinho d'alvena.
> Vae bonito.
>
> IBIDEM, pag. 213.

> Em casa de seu *sogro* é?
> Veio buscal-o.
>
> IBIDEM, pag. 219.

SOGUILHA, *s. f.* Torçal de adornar os vestidos.

SOHIA, ou **SOÍA**. Fórma do verbo antiquado *soer* na terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Soer**. — «Daliagão foi logo sobre elle, per estorvar que o não matasse, armado das armas que **sohia**, e posto que Polendos estava maltratado, defendeu-se tão valentemente, que nesta batalha mostrou pera quanto era; porém havia-o com forte imigo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 15. — «Algumas pessoas, olhando de longe, vêem contra aquella parte umas torres e edificios grandes, e chegando perto as perdem logo de vista: e tomando a copa em que sua filha chorou, que é esta, e

fazendo-lhe perder a côr natural, que antes sohia ter por sua arte, congelou as lagrimas dentro, da maneira que aqui vedes.» Ibidem, cap. 90.

SOIÇA, SOICIA, SUIÇA, ou **SUÍCIA,** *s. f.* Exercicio militar regular, que os suissos introduziram.

— Entre a plebe, multidão de gente que vozeia e apupa; assuada.

— *Fazer* soiças; fazer evoluções e exercicios de armas.

— Na provincia da Estremadura diz-se soicia uma encamisada de moços a cavallo, e rapazes com cordas breadas e accesas.

SOIDADE, *s. f.* Termo antiquado. Saudade.

— Solidão. Vid. **Soedade, Soledade,** e **Soidoso.**

SOIDÃO, *s. f.* Termo antiquado. Solidão.

Longe, por esse azul dos vastos mares,
Na *soidão* melancholica das aguas
Ouvi gemer a lamentosa Alcyone,
E com ella gemeu minha saudade.
GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 3.

SOIDO, *s. m.* Sonido.

SOIDOSO, A, *adj.* Termo antiquado. Saudoso, que inspira saudade.

SOIEIRA, *s. f.* Vid. **Matricaria.**

— Termo antiquado. Officio, trabalho, occupação do caçador de coelhos, a que chamamos hoje *espera.*

SOIS. Fórma irregular do verbo *ser* na segunda pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. — «E pois o sois, não seria mal, que em pago ou satisfação do que vos quero e vos mereço, trocasseis alguma hora a vontade pera comigo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120. — «Não sei cousa que não faça por viver, disse o outro. Pois convem, que primeiro me digais, quem sois, e depois disso, que no palafrem de um de vossos escudeiros vais á corte de el-rei Recindos, que do cavallo me quero eu servir polo que me matastes.» Ibidem, cap. 125. — «Agora, que sei, que sois vós, tenho em muita mais conta o cavalleiro das donzellas e me fica mais desejo de o conhecer: peço-vos me digais se lhe vistes o rosto, de que idade será, e se o conheceis não mo encubrais, que receberei nisso gram pesar.» Ibidem, cap. 126. — «Peço-vos, senhor cavalleiro, disse Florendos, que me digais quem sois; que quanto mais vejo vossas obras, maior desejo tenho de vos saber o nome: ao menos saberei a quem devo tamanha mercê. Senhor Florendos, disse elle, não quero de mim vos fique esse desgosto.» Ibidem, cap. 127. — «Vedes aqui duzentos xarafins, dar-vos-hão cavallos, e companhia que vos leve a vossa madre, parentes, e criados tendes, elles vos darão modo de vida, pois eu não sou poderoso pera mais: e huma só cousa vos peço polo amor com que vos salvei, e criei estes dias que em minha casa estivestes, que vos lembreis de meus filhos, porque filhos, netos, e bisnetos sois, e ambos pessoa, e animo tendes pera adquirir estado.» Barros, Decada 10, cap. 6. — «A maxima das conveniencias he ter maõ cada hum no que he seu até morrer, e naõ largar a mãos lavadas, o que outrem nos ganhou com ellas ensanguentadas. Sois muito bacharel: naõ mo sejaes *Petrus in cunctis*; olhay que vos farei *Joannes in vinculis*. Idevos logo por aquella porta fóra.» Arte de furtar, cap. 29.

Qual vós *sois*
no seu qual jaz vosso tal
terlado do original,
elle antes, vós despois,
principio do principal.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 55.

É cá
o senhor doutor? *sois* d'elle?
O doutor não, está elle.
Quem?
Meu senhor.
IBIDEM, pag. 203.

Sois um favo
de musica! não no ha mais;
querei-vos ensinar ao cravo?
Certo que me maravilho
d'essas musicas estrosas.
IBIDEM, pag. 247.

E se eu quero!
Pagar-lhe-heis
essa injuria.
Sois sua Hero?
é mui bem que o desculpeis.
IBIDEM, pag. 265.

Sabei de certo que são
irmãs n'isso, descançae.
Cantemos outorga, pae,
sois limão de vosso irmão.
IBIDEM, pag. 267.

Porque ha tanto que *sois* ido
d'esta casa, e esta molher
não é nada de sofrer
tão descuidado marido;
fazeil'a aqui padecer.
IBIDEM, pag. 335.

Bofá que o *não* vos engelhe
segundo estaes no *não* levado:
dizei, *sois* de Sernacelhe?
Nem telha que me lá telhe.
IBIDEM, pag. 361.

Sois de Santa Comba-Dão?
Nem como se ainda pinta.
De Canas de Senhorim?
Não.
Chão-de-Couce, Monção,
Bemviver?
Não,
nem de viver bem.
IBIDEM.

Não n'o está,
vae já nos quinze degraos
essa junta.
Vá ou não vá,
sois parente; e a que sois cá?
IBIDEM, pag. 363.

Jesus! vós que arreceaes?
Não me pariste, e mais
do que eu cuido vós vereis.
Senhor, lá m'o guardae ora
por quem sois, d'algum cajão.
IBIDEM, pag. 397.

SOJEITAR, *v. a.* Vid. **Sujeitar.** — «E que vendo o grande Lupantoo, serpe tragadora da concava funda da casa do fumo, este preceito a que Deos sojeitara o homem por lhe dar merecimento no Ceo, se fóra a sua molher, e lhe dissera que comesse e convidasse seu marido, porque lhe afirmava que em comendo ficarião ambos na sabeduria muyto mais excellentes do que Deos os criara, e livres daquella natureza pesada de que os compusera, com que num só momento seus corpos entrariaõ no Ceo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 163.

SOJEITO, *part. pass.* de **Sojeitar.** Vid. **Sujeito.** — «Pitau Dicalor novo Chaem neste santo auditorio da gente estrangeyra por vontade do filho do Sol leaõ coroado no trono do mundo, ao qual todos os cetros e coroas de todos os Reys que governão a terra saõ sojeitos, e postos debaixo dos seus peis, por graça e vontade do mais alto dos Ceos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 103. — «Especulado bem este negocio por alguns dos nossos que eraõ mais curiosos, se affirma, segundo o dito deste grepo, e pelo que aly nos jurou em sua verdade, que sobre a libertaçaõ destes idolos que aquy vimos presos, saõ mortos por algumas vezes mais de tres contos de homens, a fóra os das batalhas passadas, donde se póde ver claramente quanto o demonio tem sojeitos estes miseraveis.» Ibidem, cap. 162. — «Porque huns despiam suas vestiduras e as lançauam no chaim, por onde o Senhor auia de passar: outros subiam nas aruores esgalhando-as, e cortandoas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

SOJORNO, *s. m.* Casa, habitação, morada.

SOJUGADO, *part. pass.* de **Sojugar.**

SOJUGAR, *v. a.* Vid. **Subjugar.**

1.) **SOL,** *adv.* Sómente, ainda só, tão sómente, ao menos.

2.) **SOL,** *s. m.* (Do latim *sol*). O astro, cuja luz faz a claridade do dia.

A luz do *sol* pura
Só a vós se negue:
Seja noite escura,
Nunca a manhã chegue.
CAM., REDONDILHAS.

Dos olhos, com que o *sol* escurecia,
Levando a luz em lagrimas banhada,

De si, do fado, e tempo magoada,
Pondo os olhos no Ceo, assi dizia...
IDEM, SONETOS, n.º 99.

— «Que em uns havia arvoredos de troncos mui grandes, as ramas tão altas, que parecia tocar as nuvens e tão bastas, que apenas se podia andar antr'ellas, de qualidade e natureza, que na maior força da calma se meneavam com vento, e o **sol** por antre as suas folhas não tinha força pera impedir a sombra.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120. — «Em outra parte flores continuas de todo o anno de tantas diversidades de côres, quantas a primavera traz comsigo, quando se mais refina. Em algum destes campos verdes sem nenhuma outra mistura d'uma erva baixa quasi tosada, pera alli lograr o **sol**, quando a humanidade o desejasse.» **Ibidem**. — «Então, porque isto era no mez de dezembro, e por falta do **sol**, que andava n'aquelles dias embuçado, lhe era necessario valer-se do fogareiro, e acertaram em casa de descuidar-se e deixaram o mantéo sobre uma cana a enxugar.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 120. — «Em o qual tempo dizem estar a Lua fraca, e infortunada com a combustão do **Sol**.» André de Avellar, **Repertorio dos tempos**, fol. 278.

Hontem poz-se o sol, e a noute
cobriu de sombra esta terra,
agora he jaa outro dia
tudo torna, torna o *sol*,
só foi a minha vontade
para nam tornar co tempo.
CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 30.

— «Sabey que esta invenção não he dos Mysticos Portuguezes, antes pelo contrario temos no nosso Paiz huma Villa, cujos moradores pagão hum Carneyro em todos os Sabbados em que se não vê o **Sol**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 24.

Pouco espaço depois que o passo vólta
Faleiro para os seus, não vagaroso,
A bella Aurora em nova luz envólta
Deixa a conversação do velho esposo,
E ante o *Sol* os cabellos de ouro sólta
Não sem graã mágoa de Titon cioso,
A quem a ausencia desta chara amiga
A suspiros, e a lagrimas obriga.
FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 100.

Pallido agora cahe, este que agora
Fazer cahir mil pallidos cuidava,
E inda que não vio logo a ultima hora
Comtudo ja mui perto della estava,
Porque quando de novo a nova Aurora
As estradas ao *Sol* apparelhava,
A sua alma infiel com grão tormento
Foi a beber o eterno esquecimento.
IBIDEM, cant. 18, est. 43.

Com sua voz omnipotente o Nada
De tudo se tornou berço fecundo:
Com sua voz na cupula azulada
Ficou fixo, esplendente o *Sol* jocundo:
E traz co'o moto da Celeste Esfera
O Estio, o Outono, o Inverno, a Primavera.
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 20.

Só deixa o *Sol* que os olhos lhe fitemos,
Quando opáco no eclipse o disco mostra.
Tal he da humana Natureza a sorte,
Depois da perda de innocencia antiga!
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Obra do grão Copérnico descubro
N'outro Globo esculpida immensa esfera;
Della he *Sol* luminoso immobil centro,
Que tão proximo a si Mercurio observa,
Que immerso em sua luz se mostra á vista.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

São milhões, e milhões, conta-as se pódes
Distantes entre si quanto he distante
De Sirio o nosso *Sol*; e tu conheces
Qu'immoveis centros são d'opacos globos.
IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Do claro *Sol* o rosto afogueado
Começa d'espargir mais fròxos raios,
O frio duvidoso, a calma incerta
Conservão na Estação doce equilibrio.
IBIDEM.

— *De* **sol** *a* **sol**; desde que elle nasce até que se põe.

— *Partir o* **sol** *nos duellos*; dividir o campo dos duellistas, e postarem-se n'elle, ou as fileiras dos exercitos, de maneira que não dê o sol no rosto de nenhuns, para não ficar de peor condição que os outros.

— *Tomar o* **sol**; aquecer-se a elle.

— *O* **sol** *fulgurante*; ô sol brilhante.

Oh fulgurante *Sol*, figura, emblema
Do immortal esplendor! Nelle se mostra
Seu immenso Poder, Bondade Eterna.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— **Sol** *de inverno*; as mostras de amizade e boa conversação, que tem bons principios, mas duram pouco.

— *Adorar o* **sol** *que nasce*; adular, servir aos novos potentados, poderosos.

— *Ardente* **sol** *estivo*; o calmoso sol do estio.

Recolhe assi do livre e do captivo
Coleimão do ouro e prata huma grãa copia,
Mas mór a recolheo d'um odio vivo
Co'a gente natural, e co'a sua propria;
Que debaixo do ardente *Sol* estivo
Não ferve tanto a areia da Ethiopia,
Quanto huns e outros em odio estão fervendo
Todos porque roubados se estão vendo.
F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 18.

— *Tomar o* **sol**; tomar a altura, a latitude geographica.

— *Não deixar alguem a* **sol** *nem a sombra*; perseguil-o a toda a hora.

— *Pesar o* **sol**; tomal-o.

— *Mentir de* **sol** *a* **sol**; mentir todo o dia, sempre.

— **Sol** *posto*; diz-se quando desapparece do nosso horisonte.

Se inda, Alcipe, te lembras, que a meu lado
Cansada do fervor d'árido Agosto,
Já quando posto o *Sol*, bafagem doce
Humedecia, amaciava os ares.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Casa do* **sol**. — «Esforçado e leal capitão dos Portuguezes por mercê do grande Rey do cabo do mundo, leão forte, e de bramido espantoso, com coroa de magestade na casa do **Sol**, eu o malafortunado Chaubainhaa principe que fuy.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 148.

— *A filha do* **sol**.

Sabeis, mãe, em que me fundo?
Eu sam a filha do *Sol*,
E se o mundo teve flor,
Eu sam as flores do mundo,
E da presunção maior.
Que som tão fantesiosa
E tão cheia de grandeza,
Que não prezo ser fermosa,
Nem prezo a quem me preza,
E prezo-me de generosa.
GIL VICENTE, FARÇAS.

— *O* **sol** *sepultado*; sol posto, mergulhado no oceano.

O *sol* já sepultado só por vêl-a,
sem poder de Neptuno ser detido,
colloca o plaustro d'ouro junto d'ella.
BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 71.

— **Sol**; os seus amores. — «O Conde Pedro C-p-i não he Portuguez, V. S. mesmo me tem afirmado que he seu Compatriota. Chama **Sol**, e Estrella aos seus amores.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 33.

— *Plur*. Termo de poesia. Estrellas.

Immensas Legiões de *Sóes* observo
Que o Firmamento azul bordão, povoão;
Se huma Estrella se mostra, outra se eclipsa.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Se a Terra, dizes tu, se outros Planetas
Por centro de seu giro o Sol conhecem;
Talvez que os *Soes*, que fixos, que engastados
Parecem ser na abobada azulada,
Tenho centro commum n'hum Sol mais puro,
Mais vasto, e luminoso, e que descrevão
Em roda delle essa Orbita assombrosa.
IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Cégo! Que apraz cuidar, que os *Sóes* gravados
Por todo o esmalte azul a cento e cento
Sirvão só d'espargir (mortal soberba!)
Inuteis, sem vigor, languidas luzes,
Quando a noite sereno os Astros mostra
No desdobrado véo, vasto, infinito?
IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Figurada e poeticamente: Dias.

Porém já cinco *soes* eram passados
Que d'alli nos partiramos, cortando
Os mares nunca d'outrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando.

CAM., LUS., cant. 5, est. 37.

— Figuradamente: Calores do sol.

— Termo de poesia. Os olhos.

— Termo popular. **Sol** *cris;* eclipse do sol.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Sol** que muito madruga, pouco dura.

— **Sol** rôxo, agua ao olho.

— **Sol** posto, obreiro solto.

— **Sol** na eira, chuva no nabal.

— **Sol** e boa terra fazem bom gado, que não pastor afamado.

— **Sol** d'abril, abre a mão, deixa-o ir.

— **Sol** de janeiro, sáe tarde, e põe-se cedo.

— **Sol** de inverno sempre anda detraz do outeiro.

— **Sol** de março pega como pegamaço, e fere como maço.

— Nem sabbado sem **sol**, nem moça sem amor.

— Com agua e com **sol** Deus é creador.

— Pastor descuidado, ao **sol** posto busca o gado.

— Faze o que manda o senhor, assentar-te-has com elle ao **sol**.

— Quando chove e faz **sol**, alegre está o pastor.

— Ha chuva que secca, e **sol** que rega.

— Por **sol** que faça, não deixes a capa em casa.

— Amizade de genro, **sol** de inverno.

— Hospede com **sol** ao lavor.

— Para quem ganhas, ganhador? para quem está dormindo ao **sol**.

— Quem não anda por frio, e por **sol**, não faz seu prol.

— Se queres boa fama, não te tome o **sol** na cama.

— Visita de quem não tiveres dôr, á tarde, e sem **sol**.

— Sai-me ao **sol**, disse mal e ouvi peor.

— O alcaide e o **sol**, por onde quer entram.

— A donzella e o açor com a espalda ao **sol**.

— Em janeiro um pouco ao **sol**, outro ao fumeiro.

— Por Natal **sol**, e pela Paschoa carvão.

— A mulher e a gallinha com **sol** recolhida.

— Agua que deres a teu senhor, não a olhes ao **sol**.

— Abala pastor com as espaldas ao **sol**.

— Com bom **sol** se estende o caracol.

— Dous **soes** não cabem no mundo.

3.) **SOL**, *s. m.* Termo de musica. A quinta voz do hexacorde, quatro pontos acima do *dó*.

4.) **SOL**, *s. m.* (Do francez *sol*). Termo antiquado. Solo, chão, terreno.

SOLA, *s. f.* (Do latim *solum*). O couro de boi, cortido, e preparado.

— *A* **sola** *do sapato;* a parte inferior e a mais dura do calçado.

Se eu então a escudeirar,
ah! bofé, que encrespadas
me fiquem as *solas!*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 459.

— *Pôr* **solas**; vid. Solar *sapatos.*

— **Sola** *do pé;* a parte inferior d'elle, opposta ao peito.

SOLAÇOSO, A, *adj.* (Do latim *solatium*). Termo antiquado. Aprazivel, deleitavel.

SOLAIRO. Termo antiquado. Vid. Salario. — «Por se melhor declarar, e entender como se ham de contar estes **solairos**, quanto pertence ao veencer, e defender, averaõ de ver aquello, que ao autor he julgado do principal da sentença, sem esguardar aquello, que he pedido.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 45, § 12. — «E as que daqui em diante escrepverem, por quanto cada hum Escripvaõ da Camara as pode logo escrepver com pouco trabalho, mandamos que as escrepvaõ sem outro **solairo**.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 24, § 3.

SOLAM, *s. m.* Prazer, allivio, consolação. Vid. Soláo.

SOLAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Sómente, unicamente, tão sómente. — «E outro sy aquelle, que d'outro nosso Vassallo receber cavallo, e armas, se antes dos tres annos compridos, ou se tam **solamente** recebeo cavallo sem armas, ante do anno e meio, e se armas sem cavallo recebeo, ante do anno comprido.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 26, § 6.

SOLANEAS, *s. f. plur.* Familia de plantas. Vid. Estramonio.

1.) **SOLANO**, *s. m.* (Do latim *solanum*). A herva moura.

2.) **SOLANO**, *s. m.* (Do latim *solanus*). O vento sul.

SOLÃO, *s. m.* Vid. Soláo.

SOLÁO, *s. m.* Romance ou cantiga com toada musica, ou que affecta esse estylo, commummente triste, ou para allivir melancolias.

SOLAPA, *s. f.* Cova por baixo, e tapada, que se não vê.

Um pintor tal não entrapa;
sendo de tudo orphãozinho,
muito inho,
sem ter lapa nem *solapa*,
eira, nem beira, nem ninho.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 347.

— Figuradamente: Astucias, vicios occultos.

O amor tem
mil *solapas*, mil barrancos,
fraudes com todos seus bancos,
não basta a dizel-o bem

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 221.

SOLAPADAMENTE, *adv.* Ás escondidas, com disfarce.

SOLAPADO, *part. pass.* de **Solapar**. Encovado por baixo.

— Figuradamente: Que cobre damno, ruina, como a pedra sobre a lapa.

— *Animo* **solapado**; aquelle de quem encobre maldade.

— *Ferida* **solapada**; com buraco fundo e encoberto.

— Cheio de **solapas**, não solido, não seguro, que tem ruindade occulta.

— *Cabelladura* **solapada**; cabello crescido, solto.

— Figuradamente: Minado.

SOLAPAMENTO, *s. m.* O vão da cousa solapada, socavada.

— Figuradamente: Engano, ruina occulta. Vid. Solapa.

SOLAPAR, *v. a.* Escavar por baixo.

— Figuradamente: *A vaidade* **solapou** *a virtude;* tirou-lhe o fundamento e deu com ella em terra.

— Figuradamente: *As formigas* **solapam** *as casas, a terra.*

1.) **SOLAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *solaris*). Concernente ao sol. — *Eclipse* **solar**.

— *Anno* **solar**. Vid. **Anno**.

— *Systema* **solar**; systema de Copernico, aperfeiçoado.

Ao mesmo fim vão indo os Entes todos,
A causa, que os produz, mantem, conserva,
Do Systema *Solar* tambem foi causa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Esphera* **solar**.

Mas á Esfera *solar* já volto as azas;
A frente recolhida, immoveis olhos
Bradão que volves pelo centro d'alma
Dubias idéas, vastos pensamentos,
Debalde intentas perguntar-me... eterno
Silencio, escuridão, no seio esconde
Tudo qu'alem do espaço a mente anhela.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

2.) **SOLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á sola ou planta do pé.

3.) **SOLAR**, *s. m.* O chão da casa antiga de alguma familia nobre.

— **Solar** *conhecido;* o solar de nobres, e fidalgos de avós a netos, de nobreza e fidalguia conhecida e indubitavel.

— *Maldizentes de* **solar**; pessoas graduadas que tem esse vicio.

— *Herdade, ou terra onde ha* **solar**; isto é, onde ha casas fortes, castellos, onde a nobreza vivia, e d'ahi defendia as cidades, villas, etc. Hoje se diz, e

chama solar *grande* a terra ou o senhorio dos grandes e titulares.

— Solar *com jurisdicção;* senhorio dos que nas suas terras, e n'elles exercem jurisdicção por seus juizes.

— *O* solar *das boas letras.*

4.) **SOLAR,** *v. a.* Cobrir com sola, pôr solas.

SOLAREGO. Vid. **Solariego.**

SOLARENGO, A, *adj.* e *s.* Os que moravam em terra de algum fidalgo de solar, eram como vassallos, e pagavam certos direitos aos senhores do solar.

SOLARES, *s. m. plur.* Homens adoradores do sol.

SOLARIEGO, A, *adj.* Que pertence ao solar de nobreza.

— Figuradamente: Nobre, de solar. Vid. **Solarengo.**

SOLARIO, *s. m.* Vid. **Soalheiro.**

SOLAROSO, A, *adj.* Termo antiquado. Que consola.

SOLÁS, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Solão.**

— *Adj. 2 gen.* Que consola o proximo.

SOLAS. — *Estar a* **solas**; estar só, sem companhia.

SALAVANCO, *s. m.* Salto, pendor que faz carroça, sege ou coche em más estradas.

SOLDA, *s. f.* A materia de que se faz uso para soldar metaes, pedras. Vid. **Consolda,** e **Momia.**

SOLDADA, *s. f.* Quantidade de soldos que se dão aos que os recebem, e por isso se chamam *soldados;* o mesmo que modernamente se chama *soldo* militar, e soldada de certos serviços. — «Cá nom parece menos razom aver lugar no serviço feito a bem fazer, que no serviço feito por **soldada.** Pero nom he nossa teençom, que a dita Ley com sua declaraçom aja lugar no meor de vinte e cinco annos; é porem mandamos, que os ditos tres annos comecem a correr tanto que esse meor chegar á hidade de vinte e cinco annos, e ataa esse tempo nom corraõ contra elle.» **Ord. Affons.,** liv. 4, tit. 27, § 3. — «Outro sy alguuns homeens braceiros, que sooem andar aos jornaaes, teem filhos, e filhas, e por lhos nom demandarem por **soldada,** poem-nos a mesteres, e tanto que passaõ alguuns tempos, tiraõ-nos delles, e quando os demandaõ pera morarem por **soldada,** pooem escusa que som postos a mesteres: seja vossa mercee, que aquelles, que seus filhos nom tiverem continuadamente a mesteres, que sejaõ costrangidos de morarem por **soldadas.**» **Ibidem,** tit. 30, § 1. — «Se alguem lançar mancebo, ou manceba fora, que colheo por **soldada,** de sua casa, ante que o prazo chegue, dar-lhe-ha toda a **soldada,** pois que o lançou fora de sua casa sem sua culpa, dizendo que nom quer que o serva.» **Ibidem,** tit. 32, § 1. — «E se o mancebo, ou manceba leixar seu Senhor, ante que acabe o tempo da **soldada,** sem culpa do Senhor, deve-lhe tornar a **soldada,** que ja delle recebeo, dobrada, e servir todo o tempo da **soldada**: ergo se for a prazimento do amo, e do mancebo.» **Ibidem.** — «Pero querendo ante o dito amo logo pagar a dita **soldada,** e que lhe fique lugar pera despois demandar o dito dampno, podel-o-á bem fazer, e averá lugar pera o provar, segundo for razom, e ao Juiz bem parecer.» **Ibidem,** tit. 33, § 3. — «As guerras de Flandres estiveram muitos annos de quedo, sustentando exercitos grossissimos com immensos gastos, e **soldadas** de Cabos, que os comiaõ com huma mão sobre outra, pondo em pés de verdade, que tudo era necessario, porque dalli viviaõ.» **Arte de furtar,** cap. 44.

— *Homem de* **soldada**; ganhão, que por ella se aluga a outros, mercenario.

— Fôro pago em soldos.

— *Uma* **soldada** *de pimenta;* a porção d'ella que se devia dar por um soldo, como *dinheirada,* a que se dava por dinheiro.

— Figuradamente: Recompensa, premio.

— *Estar á* **soldada** *com alguem.*

SOLDADEIRO, A, *s.* Pessoa que recebe soldo, soldado.

— *S. m.* O soldado.

SOLDADESCA, *s. f.* A gente de guerra.

— *Ser da* **soldadesca** *de algum general;* ser do seu exercito.

SOLDADESCO, A, *adj.* De soldado. — *Vida* **soldadesca.**

SOLDADINHO, *s. m.* Diminutivo de Soldado.

1.) **SOLDADO,** *s. m.* (De soldo). Homem alistado para serviço militar, exercitado n'elle, e que por isso recebe soldo; na graduação é a ultima classe, abaixo dos anspeçadas. — «Dom João Mascarenhas os mandou soccorrer por mais **soldados,** que sahiaõ pelo postigo fóra, e travavaõ com os Mouros, ateando-se de parte a parte hum fermoso jogo de arcabuzaria, de que todos recebèraõ assás de dano, acodindo a mòr parte dos Fidalgos, e cavalleiros àquelle negocio, que era de importancia.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 3. — «Mas os **soldados** se desempulhavaõ, dizendolhes «que falavaõ elles, porque o seu Capitaõ lhes não dava licença pera os hirem lá buscar, porque se lha a elles deraõ houveraõ de achar leões, e não galinhas: mas que tempo viria em que lho mostrariaõ.» Idem, **Decada** 6, liv. 10, cap. 3. — «D. Diogo de Noronha chegou ao galeão de Gonçalo Pereira Marramaque, que se não via delle mais que o casco, e metendo-se no batel foy a elle: Gonçalo Pereira o esperou a bordo com todos os seus **soldados,** banhados em seu proprio sangue, e cheyos de polvora, e suor, e empenados de muitas fréchas por todas as partes.» **Ibidem,** cap. 13. — «Os que hauiam de dar asalto ordenou que fossem Emanuel de lacerda, Sebastião de miranda, e Nuno vaz de castel branco per huma banda, e pela outra junto delles dom Hieronymo de lima, Aires da silua, George fogaça, dom Ioão de lima, Fernam perez dandrade, e outros capitaens e **soldados,** dos milhores que auia na frota.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 6. — «E com o mesmo recado despachou hum nauio a ilha da madeira, dondelhe acudio muita gente nobre, e lhe mandou a molher de Simam Gonçalvez da camara capitão, e gouernador desta ilha, por elle então andar na corte, huma grande companhia de **soldados** a sua custa, de que hia por capitaõ Emanuel de Noronha, irmão de Simaõ Gonçaluez ho qual Simam Gonçaluez, foi homem mui magnifico, e liberal.» **Ibidem,** cap. 11. — «El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada, veo sobre hum Elephante acudir aos seus, mas vendoos vir desbaratados se tornou pera os paços, com mais de tres mil **soldados** que consigo trazia.» **Ibidem,** cap. 19. — «Mas tornando a esta armada de que era capitam geral dom Antonio de noronha, hião nella mais doito mil **soldados** afora officiaes que auiaõ de fazer a fortaleza, marinheiros, e moradores pera la ficarem com suas molheres, e filhos, na frota aueria duzentas velas, entre naos, nauios, gales, e fustas.» **Ibidem,** cap. 76. — «Depois de despachados Antonio de saldanha, Emanuel de lacerda, Lopo soarez se tornou de Goa a cochim, donde mandou dom Aleixo de meneses a Malaca com trezentos **soldados** Portugueses, em tres naos de que elle era capitam de huma, e das outras.» **Ibidem,** part. 4, cap. 28. — «Alguns dos inimigos que erão de mais animo, despois de tornarem em sy, quiseraõ fazer rosto aos nossos, porem Antonio de Faria se lançou logo dentro muyto depressa com mais outros vinte **soldados** que tinha consigo, e dando Santiago nelles, lhes derrubou mais de trinta, e os que ficaraõ vivos que se tinhão lançado ao mar, mandou que os tomassem, porque lhe eraõ necessarios para a esquipaçaõ.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 42. — «Diante da nossa Fortalesa havia hum pequeno braço, por onde subia a maré, junto ao qual estava alojado Banha Lao; perto deste sitio mandou o nosso Capitão aos quatro feridos que se pusessem a certa hora da noyte, e que vendo sair da parte do arrayal inimigo hum foguete, desparassem as escopetas, e fizessem tocar os tambores com toda a furia, e o Capitão levando em sua companhia os vinte e seis **soldados** que ficavam, ja noyte fechada partio em busca do arrayal inimigo.» **Conquista do Pegú,** cap. 5. — «Alèm disto os mesmos **soldados** saõ de ordinario bizonhos, e naõ quaes convèm à milicia; por-

que os soldados, que em Lisboa se assentaõ nas nossas Nàos, saõ os mais delles moços de quinze, e dezeseis annos, que vem a ser huma infantaria pueril: e por isso vindo a pelejar com os inimigos de Europa.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 3. — «Este desamparo dos **soldados** na India, posto, que sempre se experimentou, atégora se naõ tem remediado, e em quanto se naõ atalhar, havendo naquelle Estado huma milicia com numero certo de Companhias com seus Capitaens, e pagas assinaladas, naõ pòde deixar de se seguir este danno gravissimo.» Ibidem. — «E o que se entaõ gastava em 300. lanças, montára agora nas Armadas em dobrado numero de **Soldados**.» Ibidem, Disc. 2, cap. 16. — «Acabada a pratica, lhe calçavaõ as espóras dous Cavalleiros, e outro lhe cingia a Espada, em que significava o antigo baltheo, insignia propria dos **Soldados**; da cinta lhe arrancava o Padrinho a espada, e dando-lhe com ella tres vezes por cima do Capacete dizia, o armava Cavalleiro, em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo.» Ibidem, Disc. 3, cap. 28. — «Hum, e outro General satisfez valerosamente ás obrigações do sangue, e dos lugares porque D. Manoel de huma plataforma lhe metia a pique as embarcações, e lhe matava os **Soldados**, que para as defenderem assistiaõ na marinha; e D. Fradique obrigou os sitiados a lhe entregarem a Cidade ao primeiro de Maio de mil seiscentos e vinte e cinco annos.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados** por D. José Barbosa. — «A qualquer hora que se escalar o Corpo do Principe Rulphodo, sendo em tempo que haja cerejas, se lhe achará muito mayor numero de Carossos do que ao **Soldado** de Metz.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 23.

— *Do bom* **soldado** *se faz o bom capitão*. — «Nem aqui val tanto o que dizem, que do bom **soldado** se faz o bom Capitam; antes he necessario que nunca largue o officio de pelejar, quem ouuer de fazer o de mandar como conuem, e como o encomendaua o Apostolo a Timotheo depois de Bispo.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 4.

— *Pobre velho* **soldado**; pobre veterano.

> Passou por alli um velho,
> Um pobre velho *soldado*,
> As barbas brancas de neve,
> Em sua espada abordoado.
>
> ROMANCEIRO GERAL, pag. 26.

— **Soldados** *de espingarda*. — «O Governador lho concedeo, e andando D. Jorge ajuntando os **soldados** de espingardas, passou por hum que estava armado com a sua às costas, muito bem posto no chão, e de muita pessoa.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 5, cap. 7.

— **Soldado** *de grande valor*; soldado animoso, corajoso. — «Ao seguinte dia despedio D. João Mascarenhas em hum catur a Antonio Correa, com vinte companheiros, **soldado** de grande valor, a quem não sabemos o nascimento, se bem suas obras o merecião ou suppunhão illustre.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— **Soldados** *de paga*. — «No remate della fica a porta da Fortaleza chamada Iesvs de Mombaça, na qual morão sempre **soldados** de paga, que continuamente a vigião: e officiaes bastantes a gouernar duas ordens de artelharia grossa que em si tem: huma bem ao lume dagoa, e a outra na praça de cima.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 5.

— Figuradamente: Homem de valor, e saber militar.

— *Os* **soldados** *da fortaleza*; os que a guardam e defendem. — «Pregaua o padre na Matriz das nove pera as dez horas, que foram as da peleja, era presente o capitam Simam de Melo, os **soldados** da fortaleza, os casados da cidade, a terra toda, que todos os ajuntou entam o Senhor pera serem testimunhas de sua gloria.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 17.

— *Pobre* **soldado**. — «Não terei, Senhores, pejo de vos dizer, que ao Viso-Rei da India faltão nesta doença as commodidades, que acha nos hospitaes o mais pobre **soldado**.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— **Soldados** *janizaros*.

> Nas cabeças huns feltros vão mostrando
> Insignia dos Janizaros *soldados*
> Com que se estão dos outros divisando
> Que em todos são de fino ouro bordados;
> Dos quaes ao Ceo se vão alevantando
> Differentes plumagens, que tocados
> D'hum brando ventosinho, então lhes davão
> Grão lustro aos atavios que levavão.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 45.

— **Soldado** *forte*; valente, animoso.

> Ó cruel invenção, ao mundo dada
> Lá onde Lucifer para sempre arde,
> A valentia fôra hoje estimada
> Se acertaras de vir annos mais tarde.
> Ja não val braço forte, ou dura espada,
> Esta iguala o animoso, e o que he covarde.
> Toma ja o arcabuz forte *soldado*.
> Que sem elle serás pouco estimado.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 48.

> E porque sendo assaz exercitados
> Nos officios navaes, e os entendião,
> E se cumpria ter peitos ousados
> Tambem a espada e a lança revolvião,
> Ora servem de bons, fortes *soldados*
> Ora ás cousas navaes se convertião.
>
> Assi quando se o dano [illegible]
> Como quando [illegible]
>
> IBIDEM, cant. 12, est. 111.

— **Soldados** *humildes*. — «Antonio Moniz, vendo brios tão honrados em **soldados** humildes, lha entregou confiado, dizendo, fiava delles o credito, e a espada, a qual logo que levantárão com desgraçado valor, hum tiro cego lhes estroncou as cabeças.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

— *Barbaro* **soldado**; soldado cruel.

> Cuido que se de [illegible]
> Para castigo [illegible]
> Que [illegible]
> E [illegible]
> Que poderá ser essa formosura
> [illegible]
> [illegible]
> Que [illegible]
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16

— **Soldados** *portuguezes*. — «Ha nestas Ilhas alguns **soldados** Portugueses, e prouuera a Deos que foram menos, porque custumão elles valer nestas partes, tanto à sua vontade, como contra a alheia: que muitas vezes a [illegible] he causa de grandes atrevimentos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 4. — «Neste tempo chegou o **soldado** Portugues, que em me vendo beyjou o habito com muyta cortesia, o que todos os Mouros notarão, e lhes pareceo muy bem, e a mi [illegible] melhor, que os homens auisados, em semelhantes passos, nada lhes deue passar por alto.» Ibidem, cap. 10.

— **Soldados** *de guarda*. — «Em quanto comemos mandou o Capitão aparelhar algum refresco, e com elle, e alguns **soldados** de guarda, nos partimos todos juntos pera a nossa embarcação. Depois de darmos vista a quasi toda a Aldea, em que não achamos cousa de notar, mais que a Fortaleza que era de taypa.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 10.

— Peixe brazileiro, aliás *camboatá*, ou *tamboaté*.

2. **SOLDADO**, *part. pass.* de **Soldar**.

— *Conta* **soldada**; vid. **Soldar** 2).

— Figuradamente: *Amizade mal* **soldada**.

SOLDADOR, **A**, *adj.* e *s.* Que solda metaes.

SOLDADURA, *s. f.* União de metaes por meio da solda.

† **SOLDAM**, *s. m.* Vid. **Soldão**.

> Ho grão poder do Soldam,
> e do grande Preste Ioan
> [illegible]
> ho Turco e ho Soldam
> com poder [illegible]
>
> GARCIA DE RESENDE, MISCELLANEA.

E vimos por eleiçam
como Papa se eleger
por vezes o gram *Soldan*.
de Renegado Christam
se auia de fazer.

IBIDEM.

SOLDANELLA, *s. f.* A couve do mar.

SOLDÃO, ou **SOLTÃO**, *s. m.* O imperador dos turcos. — «Mavortes o gran-cam, e Pridos, por quem elrei d'Inglaterra fez grandes estremos, quando o achou menos em suas necessidades, e Belcar, Vernao, Ditrec, o duque de Drapos de Normandia, e o **soldão** Belagriz, com quem a amizade de D. Duardos pôde tanto, que o fez deixar seu senhorio, e tornar a seguir o trabalho das armas de que já estava descansado.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 14. — «Palmeirim, que tinha muito odio a este **soldão** polo casamento, que comettera com sua senhora Polinarda, encontrando-o com a lança, deu com elle no chão. E a esta causa aqui se juntou todo o peso da batalha, que os turcos por fazer subir o **soldão** a cavallo, e Primalião a Floramão, que tambem fora derribado, concorreram de ambas partes.» **Ibidem**, cap. 169.

1.) **SOLDAR**, *v. a.* (Do latim *solidare*). Unir peças de metal por meio da solda, e do fogo, que funde o metal, que as une.

— **Soldar** *uma ferida;* fazer unir os labios.

— **Soldar** *o vidro com betume*, ou *polimento*.

— Tornar a unir, concertar. — «Espadana aguda pisada, e misturada nas mezinhas para fendas da cabeça, ou para **soldar** os ossos quebrados.» Gabriel Grisley, **Desengano**, pag. 135, em Bluteau.

— **Soldar** *quebra de palavras proferidas contra alguem;* a má vontade offendida com ellas.

— **Soldar** *a quebrada amizade.*

— *V. n.* Unir-se, pegar-se.

— **Soldar-se**, *v. refl.* Reconciliar-se em amizade.

— Unir-se, pegar-se.

2.) **SOLDAR**, *v. a.* (Do francez *solder*). Em commercio, quando dous correspondentes tem contas e as ajustam, o que deve paga a differença, e isto se chama **soldar** *a conta*. Vid. Saldar.

— **Soldar** *o damno;* indemnisar.

3.) **SOLDAR**, e **SOLDADEIRO**. Teem particular accepção no foral de Coimbra: talvez seja servir, ou merecer soldada.

SOLDARÊS. Erro por **Sondareza**? Talvez um cabo de navio.

SOLDO, *s. m.* (Do latim *sòldus*). A paga do soldado, e official militar; o pré dos soldados; o que o rei ou o publico dá aos sacerdotes, e quaesquer que servem o publico. — «Tem muitas vezes guerra com os Reis seus vezinhos, pelo que continuadamente pagão **soldo** a grande multidam de gente, assi de pe, como de cauallo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 6. — «Todos estes Fidalgos forão servir á sua custa, levando criados, e soldados, sem receberem **soldo**, com galas, librés, demonstradoras do gosto com que seguião a guerra. Tomou a armada o porto de Barcelona, e saluando a Capitania Imperial, deo de si huma mostra bellicosa, e alegre.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «A fama, que Deos dera aos poucos Soldados em Siriaõ, acodiram nações de todas as partes de maneyra, que chegou o numero a oytocentas escopetas Portuguezas sem **soldo**, nem ordem de algum Ministro d'ElRey, entre os quaes Sebastiaõ Serraõ, Capitão, e senhor de huma galeota, desejando fazer alguma boa acção, em que ganhasse nome.» **Conquista do Pegú**, cap. 8.

— Soldar a quebrada amizade.

— Moeda antiga que havia antes de 1395: 20 **soldos** faziam uma livra; os **soldos** tiveram diversos valores intrinsecos, e extrinsecos, segundo a bondade das livras. Houve **soldos** que valiam um real, 4 ceitis, e $\frac{4}{5}$; outros valeram $\frac{2}{7}$ reis. — «Os devedores de cada huum delles, que ainda nom pagarom, mandamos que paguem o que devem, dêz a feitura desta Hordenaçom em diante, per moeda antigua, ou nova, que se fez ataa o dito dia e Era suso dita, ou per esta moeda de **soldo** de tres libras e meia, e cincoenta dinheiros por huum, ou cinquoenta **soldos** por huum, ou cinquoenta libras por huã, mais, ou menos, segundo for a divida.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 2. — «E vem esta paga em hordenada maneira, a saber, vinte brancos por huma libra, e huum branco por huum **soldo**, e huum preto por huum dinheiro, valendo dez pretos huum real branco, como ora valem.» **Ibidem**, tit. 2, § 63. — «Em tal caso terá defalido tanto da dita Doaçom, e bem assy da dita terça **soldo** por livra, atee que a dita lidima seja primeiramente supprida; e feito assy o dito defalcamento, se alguma cousa ficar da dita terça, e Doaçom, o que sobejar da Doaçom havelo-ha o Donatario, e o que sobejar da terça será destribuido segundo a forma do testamento.» **Ibidem**, tit. 14, § 6.

Quem do pae, compadre amigo,
perde benção, é filho esquerdo,
c'os que dous *soldos* nem um figo
possam herdar do que herdo;
seu comsigo e meu comigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 251.

— **Soldo** *á livra;* proporcionadamente ao principio.

— *Contribua cada um* **soldo** *á livra;* á proporção do que tiver.

— Alguns escriptores dizem que o sôldo é estipendio de soldado, e o sóldo moeda.

SOLECISMO, *s. m.* (Do latim *solœcismus*). Erro de grammatica na concordancia, ou no modo de declarar as relações das cousas.

SOLEDADE, *s. f.* Solidão, logar solitario.

— O estado de quem está só, e a saudade que o acompanha da pessoa de quem está só, e desejoso.

SOLEDÃO, *s. f.* Vid. Solidão.

SOLEIRA, *s. f.* Um ferro que anda debaixo das tesouras do coche.

— A pedra de baixo do portal.

— Termo de marinha. Taboão que chega desde a taleira até á dianteira da carreta de qualquer peça.

— **Soleira** *da espora;* a correia, que nas esporas seguras por correias, passa por baixo da sola. Vid. **Grade** *da espora.*

— A parte da estribeira onde assenta o pé.

— Pedra, ou peça, que assenta no chão, por differença das ombreiras, e do arco ou peça superior da portada, aliás *verga*, quando é direita, sem volta de arco.

— *Plur.* Termo de nautica. Abas sobre que assentam os pés dos esbirros.

SOLEMNE, *adj. 2 gen.* (Do latim *solemnis*). Celebrado todos os annos com ceremonias publicas e extraordinarias de religião. — *Sacrificio* **solemne**. — «Ao outro dia se fez huma mui **solemne** Procissaõ em que o Governador foy vestido de escarlata por encobrir sua tristeza, e por alegrar o povo, que andava assombrado das ruins novas que os Mouros espalhâraõ.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 3, cap. 7.

— *Acto* **solemne**; acto authentico, revestido das formalidades requeridas. — «E por elle Diogo Mendes ficar prezo no castello pelo caso que atrás fica, Francisco Corvinel Feitor, e os Officiaes da Camara da Cidade, e outras pessoas principaes lhe foram com acto **solemne** levantar a menage de prezo, e lhe entregáram o governo da Cidade com nome de Capitão della.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 8.

— Pomposo, magnifico, acompanhado de ceremonias. — «Que o mesmo faça o prelado da Religião, o homem douto, e virtuoso della; assista-lhes o marido, dê auctoridade a suas visitações, que então fica a pratica mais universal, e a visita mais **solemne**.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— «E como ao ouvido
Chegou d'elrei meu ignorado nome?»
— «Sabereis tudo! dae-vos pressa; é tempo
De preparar-vos á solemne audiencia
Que havereis do monarcha.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

— Em que ha ceremonias.

Pae me chamaste? — Lembra a extrema
Vontade, o ultimo rogo e mandamento
De um pae [illegible] e promettil-o [illegible] nesta hora
Solemne, n'este instante [illegible]
Da despedida — promettei cumpri-la:
Jurae-m'o, filhos!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

— *Gesto* solemne. — «O frade comprimiu a fronte com uma das mãos, como buscando conter o tumulto das paixões que o agitavam e estendeu a outra para sua irman com gesto solemne.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 22.

— *Voto* solemne; voto feito em face da igreja com as formalidades requeridas pelos canones; em opposição ao *voto simples*.

— Acompanhado de formalidades requeridas, authentico.

— *Gosto* solemne.

São bons uma hora
tel-os, dão gôsto *solemne*.
Não nos tenho, essa lançada
fôrça é que tambem a pene.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 439.

— SYN.: **Solemne**, *authentico*.

Tudo o que se faz com solemnidade, com apparato de ceremonias publicas, religiosas ou civis, é **solemne**. *Authentico* é só aquillo que tem auctoridade e fé publica, que é juridicamente legalisado, sem idêa nenhuma de solemnidade ou apparato.

Solemne refere-se ás formalidades exteriores, com que se faz um acto publico; e *authentico* ás qualidades intrinsecas do instrumento que fica fazendo fé e tendo validade.

SOLEMNEMENTE, *adv*. (De solemne, com o suffixo «mente»). De um modo solemne. — *Este casamento fez-se* **solemnemente**.

— Com solemnidade, authenticamente.

SOLEMNIDADE, *s. f.* (Do latim *solemnitas*). Festa celebrada todos os annos com pompa e brilho.

— Ceremonia publica, que torna uma cousa solemne. — «Fez-se no mesmo castello, porque o cavalleiro do Salvage, desejoso de seguir seu caminho, não quiz esperar o espaço que os governadores pediam pera ordenar as festas; antes dando pressa ao recebimento, se celebrou com toda a **solemnidade**, que se podia fazer em tal lugar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 130. — «Deste modo ordenados entramos na Igreja e Conuento de Sancto Antonio, que assi se chama o que ali tem, a ordem Augustiniana. Cantouse a Missa com **solemnidade**, e ouue nella Sermão, o qual fez o padre Frey Miguel de Sam Boauentura: nelle relatou ao pouo toda a nossa viagem, onde as lagrimas de deuação forão tantas, que a grãde copia dellas, poderà ser eterna testemunha desta verdade, que em fim só lagrimas sabem ser as verdadeyras das angustias passadas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 4. — «E foy enterrado na Igreja mayor, onde jouue com esperança de milagres que nosso Senhor por elle fazia, e dahy foy depois leuado ao mosteiro da Batalha por el Rey dom Manoel, que santa gloria aja, com muyta infinda honra, e acatamento, e **solemnidade**, onde ora jaz seu corpo, onde tem muytos que tem feytos muytos milagres, e em seu corpo por huma buraca que tem na sepultura se tocão muytas cousas, e se leuão por reliquias de santo.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 214.

— Formalidades que tornam um acto authentico. — *A* **solemnidade** *de um testamento, de um juramento*.

SOLEMNISAÇÃO, ou **SOLEMNIZAÇÃO**, *s. f.* Acto pelo qual se solemnisa. — *A* **solemnisação** *de uma festa*.

SOLEMNISADO, ou **SOLEMNIZADO**, *part. pass.* de **Solemnisar**. — *Anniversario* **solemnisado** *com pompa*.

SOLEMNISADOR, ou **SOLEMNIZADOR**, **A**, *s.* Pessoa que solemnisa, celebra, festeja.

SOLEMNISAR, ou **SOLEMNIZAR**, *v. a.* Celebrar com ceremonia. — «Que novo martyr amanhece á companhia para **solemnisar** a sua memoria no necrologio do padre Antonio José, do padre Guignard e outros varões, que serão eterno borrão e escandalo da historia para a posteridade.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 217.

— Tornar solemne.

— Festejar com solemnidade.

† **SOLEMNISSIMAMENTE**, *adv*. Com muita solemnidade.

SOLEMNISSIMO, **A**, *adj. superl.* de Solemne. Mui solemne.

† **SOLENNE**, *adj. 2 gen.* Vid. **Solemne**. — «Aos sete dias de Nouembro el Rey o fez caualleiro, e deulhe por armas huma Cruz dourada em campo vermelho, e as quinas de Portugal na bordadura. E no mesmo dia em auto **solenne**, e com palauras de muy grande senhor deu a obediencia, e fez menajem a el Rey.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 78.

† **SOLENNIDADE**, *s. f.* Vid. **Solemnidade**.

Caualgar pella cidade
com muyta *solennidade*,
vor correr, saltar, luctar,
dançar, caçar, montear
em seus tempos e hidade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

† **SOLENNIZAR**, *v. a.* Vid. **Solemnisar**.

Com danças, e inuenções aluoroçadas
O falso nacimento *solennizão*.
Mostralhe a toruação da encantadora
Falsa Magica quando a nossa ou ura.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 13

SOLEO, *s. m.* Chão. Vid. **Solo**.

SOLER, *v. a.* (Do latim *solere*). Termo antiquado. Acostumar.

SOLERCIA, *s. f.* (Do latim *solertia*). Industria, habilidade, astucia para fazer, ou tratar alguma cousa.

SOLERTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *solers*). Diligente, prudente, sabio, industrioso.

SOLES, *s. m.* Uma peça de pau, em que se tomam os bois, quando o arado, ou o carro leva mais de uma junta: no Brazil dá-se-lhe o nome de *cambão*.

SOLETA, *s. f.* Sola cortada para cobrir sapatos, botas, etc.

SOLETRADO, *part. pass.* de **Soletrar**. Mal lido.

SOLETRAR, *v. a.* Dar o som parcial que cada letra representa em uma palavra, como fazem os meninos, que aprendem a ler.

Esta conta demo é,
eu a acho e não na acerto;
bêsta é o homem
que não lê
nem *soletra* um ceitil, que
ora o vi, a Deos me offerto.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

— Figuradamente: Ler mal.

† **SOLETTRAR**. Vid. **Soletrar**.

Não vos verei eu mais, delicias d'alma?
Troncos onde eu cortei queridos nomes
D'amizade e d'amor, não heide um dia
Perguntar-vos por elles? *Solettrando*
Não irei pelas árvores crescidas
Os characteres que, em tenrinhas plantas,
Pelas verdes cortiças lh'intalhára?

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 11.

SOLEVANTAR, *v. a.* Erguer um pouco, soerguer.

SOLEVAR, *v. a.* (Do francez *soulever*). Erguer de baixo.

— Supportar.

— Levantar, soerguer.

— **Solevar-se**, *v. refl.* Solevantar-se, soerguer-se.

SOLFA, *s. f.* As notas da musica. — «Aquelle celebre Portuguez a que tu chamas Camones, e de quem ouvistes tantas maravilhas em Italia, não sabemos em Portugal que cantasse **solfa**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 45.

SOLFAR, *v. a.* Termo de encadernador. Grudar uma folha singela com outra para se poderem coser.

— Unir grudando algum pedaço á folha rota na margem, ou corpo, para a fazer igual á outra.

— Usa-se tambem figuradamente.

Ah, meu Josquim, meu Morales,
quantos males

solfaes a me querer mal!
Não se tocam atabales,
nem se enchem montes Nales
se não d'esse mal mortal.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

SOLFEAR. Vid. **Solfejar.**

SOLFEIO, ou **SOLFEJO**, *s. m.* A musica que se dá aos principiantes para estudarem solfejando.

SOLFEJAR, *v. a.* Cantar as notas de musica sem palavras, por ensaio, ou como fazem os principiantes.

SOLFISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que canta por solfa; que põe em solfa a cantoria.

— Musica ou musico.

1.) **SOLHA**, *s. f.* Peixe do rio, aliás *patruça.*

2.) **SOLHA**, *s. f.* Armadura usada outr'ora; especie de cota guarnecida com laminas d'aço, ou ferro, quasi da feição das solhas, que no mar se pescam.

Pois juro a mi que este camoez
fizera *solhas* assi por pandeiro.
Que determinaes com Deus, Cavalleiro?
Archanjo Miguel, que estou a esses pés,
pois me inhoraram
descuidos tão grandes que por mi passaram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 99.

1.) **SOLHADO**, *part. pass.* de **Solhar.** Solhado *por cima;* forrado de solho de taboas.

— *Leito* solhado; leito com suas taboas ou solhos.

— Figuradamente: *Estrado* solhado *de amor.*

2.) **SOLHADO**, *s. m.* Pavimento de taboas.

— Tablado, cadafalso, sobrado. Vid. **Alcantilada.**

SOLHADURA, *s. f.* A acção de solhar.

SOLHAR, *v. a.* — Solhar *as casas;* pôr-lhe, assentar-lhe o solho, pavimento ou forro de taboas, de madeiras, ou de lageas, etc. Vid. **Assoalhar**, e **Solhar.**

— Solhar *o estrado, a cama, o leito;* pôr-lhe as taboas, os solhos, onde as pessoas se assentam, onde se estende o colchão.

SOLHEIRO, A, *adj.* Vid. **Soalheiro.**

1.) **SOLHO**, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe marinho que busca os rios; tem focinho agudo, olhos e bocca pequena, é desdentado, e de corpo chato.

2.) **SOLHO**, *s. m.* O pavimento da casa.

— Madeira de soalhar camas, estrados, sobrados, taboas de assoalhado. Vid. **Soalho.**

— *Plur.* Termo antiquado. Solha.

1.) **SOLIA**, *s. f.* Certo panno ou droga de que pelos annos de 1300 se vestiam em Portugal senhoras nobres e distinctas.

— Figuradamente: *Escudeiro de* solia; escudeiro de baixa sorte, não fidalgo.

— *Plur.* Solas, sapatos, qualquer calçado dos pés.

2.) **SOLIA.** Fórma do verbo *soler* na terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Soler.**

Solia de ser assi.
Almotacés da limpeza
andaram já por ahi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 339.

SOLICITAÇÃO, *s. f.* A acção de solicitar, instigação, conselho, impulso, diligencia.

SOLICITADO, *part. pass.* de **Solicitar.** Buscado, indagado com diligencia, requestado.

— *Mulher* solicitada.

1.) **SOLICITADOR**, *s. m.* Um official publico que requer as cousas da justiça nos tribunaes, de que ha numero certo. Vid. **Procurador.**

2.) **SOLICITADOR, A**, *s.* Pessoa que solicíta a fazer mal.

— Agente, diligenciador.

SOLICITAMENTE, *adv.* (De **solicito**, e o suffixo «**mente**»). De um modo solicito.

— Com primorosa diligencia.

SOLICITANTE, *part. act.* de **Solicitar.** Que solicíta.

— *S. 2 gen.* Pessoa que solicíta.

— O sacerdote que na confissão induz o penitente para fazer mal.

SOLICITAR, ou **SOLLICITAR**, *v. a.* (Do latim *solicitare*). Agenciar, diligenciar o despacho, e conclusão de algum negocio com cuidado e actividade.

— Inquietar, induzir com razões. — «Esta he huma tentação muy geeral cõ que traz este tentador enganados a muytos, **solicitandoos**, e induzindoos a trabalhar muyto pello mantimento, e tratamento do corpo. Não se escusa comer, mas escusanse tam demasiadas diligencias como os homens fazem, pera tratar bem e regalar seu corpo. Daqui vierã tantas inuenções de iguarias, inuentadas nam pera conseruaçam do corpo, mas pera distruyção.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Solicitar** *alguem;* dar-lhe trabalho, cuidado.

— **Solicitar** *a paz.*

— *V. refl.* — **Solicitar-se** *de alguma cousa;* ter cuidados, dar-se trabalhos ácerca d'ella.

— Syn.: **Solicitar**, *aspirar.* Vid. este ultimo termo.

SOLICITIDÃO, *s. f.* Vid. **Silicitude.**

SOLICITO, A, *adj.* (Do latim *solicitus*). Cuidadoso, diligente. — «Martha Martha andays muy **solicita**, e affadigada, distraindouos por muytas cousas: como quer que seja verdade que soo huma cousa he necessaria. Sabey certo que a occupação e parte que escolheo vossa irmaã, essa he a milhor: e nunca lhe serà tirada.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

O delirio amoroso então se augmenta:
Deixa hum momento o ninho, os áres corta,
O sustento *solícita* procura;
Contente ao ninho volta, alli do peito
Nos mal abertos pequeninos bicos
O grão, que traz, amante deposita.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

E bem como ás *solicitas* Abelhas,
A terra só lhe apraz, que as flores vestem
De que os succos melifluos delibem,
N'harmoniosa Poesia, e muda
Não se conhece o calculo, mas côres.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

A natureza prodiga derrama
Seus dons, e farta as longas esperanças
Do Lavrador *solicito*, e cansado.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Syn.: **Solicito**, *cuidadoso.* Vid. este ultimo termo.

SOLICITUDE, *s. f.* Ancioso cuidado, e diligencia em negociar, alcançar, conseguir algum fim.

SOLIDADE, *s. f.* Solidez.

SOLIDADO, *part. pass.* de **Solidar.**

SOLIDAMENTE, *adv.* (De **solido**, e o suffixo «**mente**»). De um modo solido, com solidez, fixidez.

— Com boas e solidas razões.

— Com attenção, reflexão, prudencia.

SOLIDÃO, *s. f.* (Do latim *solitude*). Retiro, logar solitario. Vid. **Soledade.** — «O mesmo Autor aponta tres meios pellos quaes se chega certissimamente a contemplaçaõ. O primeiro intima contriçaõ, e dor das culpas passadas: o segundo, **solidão**, e retiramento de conuersações seculares; o terceiro, forte, e constante perseuerança no bem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15.

Em quanto vai nas *solidões* do espaço
Té no Infinito se perder, Cleanthes
Dá mais uteis lições, virtude inspira;
(Respeito o Varão justo, admiro o Sabio)
Doutos forma Platão, Sócrates próbos,
E julga hum crime a preferencia dada
A fragil vida sobre o pejo, e honra;
Da virtude foi victima, e colloca,
Nos móres bens da Natureza, a morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Nem todos nos produz a Terra toda:
Aquelles gostão do Hiperboreo clima;
Outros vicejão pelas ferteis margens,
Onde s'espraia o turbulento Ganges:
Outros forão buscar patria, e morada,
Nas tristes *solidões* d'Africa adusta.

IBIDEM, cant. 2.

Tanto amor maternal nas aves brilha!
Sympáthica affeição, profundo impulso
De quem só se desvia, e só se esquiva
Estupido Avestruz, surdo aos gemidos,
Que exhala amor, a natureza, o sangue!
Sobre as arêas tórridas da Libya,

E *solidões* da America abandóna
Os ovos sem cuidado, e delles fóge

IBIDEM, cant. 3.

Do taciturno pensador asylo!
(Accendeo sem me a magestosa sombra,
E a doce *solidão* desta o em minha alma.
Da Natureza o profundo estudo
As encanecidas arvores me dizem,
Que o Creador Supremo escuta, acolhe
Das nossas precisões o grito, o brado.

IBIDEM.

Chegais ao cimo — que encontrais? — deserta.
Desabrigada *solidão* de rochas,
Sem uma flor, um verdejar de relva,
Nem um pallido musgo, que de vida
A cumiada esteril!

GARRETT, CATÃO, act. 3.

Que te fica na terra? — que perdeste?
Um mundo indigno, baldo de virtudes,
Farto de crimes — *solidões* juncadas
De mortos, moribundos — e assassinos.

IBIDEM, act. 4, sc. 5.

SOLIDAR, *v. a.* (Do latim *solidare*). Tornar solido, fortalecer.

— Dar consistencia solida aos liquidos.

— Figuradamente: Fundar, corroborar, assentar, confirmar, estabelecer com razões solidas.

SOLIDARIAMENTE, *adv.* (De solidario, e o suffixo «mente»). Termo de jurisprucia. Em solido, por inteiro, sem divisão de divida, obrigados todos juntos, e um por todos.

SOLIDARIEDADE, *s. f.* Termo de jurisprudencia. Diz-se a respeito de muitos devedores, da obrigação que lhes é imposta de pagar um por todos a somma que devem em commum; e relativamente a muitos credores de uma cousa, o direito que tem cada um d'elles de fazer pagar-se por inteiro.

SOLIDARIO, A, *adj.* (Do latim *solidare*). Termo de jurisprudencia. Diz-se de tudo o que constitue obrigação de pagar por inteiro uma quantia a que ha mais co-obrigados, sendo um por todos, e todos por um.

SOLIDEO, *s. m.* (Do latim *soli Deo*). Barretinho redondo e lizo, que os ecclesiasticos doutores, e outros dignitarios trazem sobre a corôa para a cobrir.

SOLIDEZ, *s. f.* (Do latim *soliditas*). O caracter do que é solido.

— Figuradamente: Firmeza, segurança.

SOLIDEZA, *s. f.* Vid. Solidez.

SOLIDIFICAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica. Faculdade, acção de se solidificar.

SOLIDIFICADO, *part. pass.* de Solidificar.

SOLIDIFICAR, *v. a.* (Do latim *solidus*, e *facere*). Termo de chimica. Tornar solido um liquido, congelar.

— Solidificar-se, *v. refl.* Tornar-se solido.

SOLIDISSIMO, A, *adj. superl.* de Solido. Mui solido.

1. **SOLIDO**, *s. m.* Soldo.

2.) **SOLIDO, A**, *adj.* (Do latim *solidus*). Que tem consistencia, cujas particulas ficam naturalmente na mesma situação, em relação umas ás outras: oppõe-se a *liquido* e a *gazoso*. — «Nem obsta que Job chame aos Ceos solidissimos, duros, e resistentes à maneira de bronze: *Tu forsitan cum eo fabricatus es Cœlos, qui solidissimi quasi ære fusi sunt.* Porque Eliú (que he o que falla naquelle capitulo) naõ quis dizer que os Ceos eraõ **solidos** por duros, e densos; mas solidos por permanentes, e duraveis; da mesma sorte, que he duravel, e permanente o bronze.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 508, § 38.

Se as Leis dos Corpos *solidos* se mostrão
Em manifesta luz, quanto escondida
Guardava a Natureza a Lei constante,
Que poz desde o comêço ao Rio undoso,
Que elle no curso accelerado observa!
Mil equações algebricas a escondem;
Rasgão-se em fim mysteriosas sombras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Derrete, abranda no inflammado seio
O *solido* metal, que na Bigorna,
Obedecendo ás Leis do sabio Artista,
Se alonga, e veste de feições diversas.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— «As thiuphadias godas olhavam-se pela maior parte na campina onde se deviam resolver os destinos da Hespanha, e bem que a esté tempo todo o exercito do Islam estivesse já em ordem de pelejar, a noite dava grande vantagem aos godos, cuja cavallaria, cuberta de armas defensivas mais **solidas** que as dos arabes, resistia facilmente aos cavalleiros do deserto, para quem a maior ligeireza e o mais déstro modo de acommetter eram baldados no meio das trevas.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 9.

— Termo de geometria. *Angulo* **solido**; figura formada por muitos planos que se cortam no mesmo ponto.

— Figuradamente: Real, effectivo, duravel, que tem força, que é bem fundado.

Ah! Delles não procede ancia continua
De buena infinita *solida* ventura:
A sempre ardente, interminavel sede,
Que pede, busca um Deos que a farte, estanque!
Tudo annuncia hum Creador supremo;
A Natureza o diz, minha alma o sente;
A virtude o precisa, ella o declara.
Ficára para sempre o crime impune.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4

— *Alimento* **solido**; diz-se em opposição ao *alimento liquido*. — *O medico lhe prohibiu todos os alimentos* **solidos**.

— Que tem uma consistencia capaz de resistir ao peso, ao choque, ao tempo; diz-se em opposição a *fragil*, e *pouco duravel*. — *Edificar em fundamentos* **solidos**.

— Em termos de architectura. Diz-se algumas vezes por *macisso, cheio*.

— *Terreno* **solido**; terreno consistente, no qual se póde edificar com toda a segurança.

— Termo de mineralogia. *Rocha* **solida**; rocha, cujas partes são ligadas firmemente entre si.

— Termo de zoologia. *Antennas* **solidas**; aquellas cujos artigos são solidos de sorte a não apresentar algum intervallo.

— Diz-se das côres de boa tinta. — *Côr* **solida**.

— *Globos* **solidos**.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Reverberante luz delle recebem.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2

— *Numero* **solido**. Vid. **Cubico**.

— *S. m.* Termo de mathematica. O corpo que tem as tres dimensões de largura, altura e comprimento, em opposição á *linha*.

— Figuradamente: *O* **solido** *dos alicerces*. — «He certo desta fórma que houve hum tempo em que o fundamento da Astrologia estava no ar, e se isso he certo, da onde lhe veyo o **solido** dos alicerces em que depois se estabeleceo?» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 43.

— Figuradamente: *O* **solido** *das historias*. — «Tudo o que se acha na vaidade das Fabulas, se encontra no **solido** das historias mais verdadeyras.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 11.

— *Em* **solido**. Vid. **Solidum**. — «E mandamos que essa molher seja recebida a demandar a dita cousa em Juizo sem authoridade e procuraçom do marido, quer a esse tempo seja em poder do marido, quer apartada delle; e essa cousa, que ella assy demandar, e vingar, mandamos que seja sua propria em **solido**, sem o dito seu marido em ella aver parte, e que possa della fazer todo o que a ella aprouver, assy e tam perfeitamente, como se casada nom fosse.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 12, § 2. — «E da prata, e ouro, e pedraria se não pôde saber a certeza, por ser cousa que geralmente se encobre e se nega, somente o que este Rey Bramaa tomou para sy em **solido** do tisouro do Chaubainhaa se affirmou que passara de cem contos douro, dos quais, como ja fica dito atras, el Rey nosso Senhor perdeo a metade por nossos peccados, e quiçá pela fraqueza ou inveja de animos mal intencionados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 151.

SOLIDUM, *s. m.* Termo de jurisprudencia. *In* **solidum**; por inteiro.

— *Este abonador afiançou-se in* **solidum**; obrigou-se por toda a divida, ainda que haja outros fiadores.

SOLIFUGO, A, *adj.* Que foge á luz do sol, do dia; nocturno.

— Lucifugo.

SOLILOQUIO, *s. m.* (Do latim *soliloquium*). Razões que alguem diz fallando comsigo mesmo.

SOLIMÃO, *s. m.* Vid. **Sublimado** *corrosivo*.

SOLINHADEIRA, *s. f.* Uma especie de martello, com que os cavoqueiros cortam a pedra nas pedreiras, por baixo da linha traçada, para ficar superficie, que se alize, sem gastar a grossura, e outras dimensões da peça.

SOLINHADO, *s. m.* Termo de marinha. É a face do madeiro parallela á altura, ou á face que tem este nome.

— *Part. pass.* de Solinhar.

SOLINHAR, *v. n.* Lavrar pedra ou pau por baixo da linha marcada, o que talvez é defeito do official, e outras vezes se faz para a peça ficar desbastada, e se lavrar á enxó, etc., menos trabalhosamente.

SOLIO, *s. m.* (Do latim *solium*). Throno.

Pois aos olhos de hum Deos omnipotente
Nada ignoto se mostra, e nada escuro:
Ante seu *Solio* existe o que he presente,
O que he passado, o que será futuro;
Elle te mostra, em luz resplendecente,
O Templo da Memoria eterno, e puro:
Onde a tantos Heróes se guarda assento,
Que vença a lei de Estygio esquecimento.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 87.

Jove não vinga o barbaro attentado
De caminhar por montes de ruinas,
E por ferros, que á Patria o jugo aggravão,
Ao *Solio* encantador, onde orgulhoso
Ao Mundo avassallado as Leis promulgue.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Das Musas me lembrei, deixando hum pouco
O Compasso, que mede o Mar, e a Terra,
E que o Templo, que vejo, enche de tantos
Sabios, que alli tem *solio*, alli morada.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— «Porque todas as vezes que hiamos a sua casa, que foram menos do que sua deuação merecia, nos beijauão os pès, que muitas vezes hião suados, ou empoados, tendose por indignos de porem sua boca no habito: qual outra Dona Iacoba de sete **Solios**, Matrona Romana, se ouue na morte do Seraphico Padre Sam Francisco; tal aqui toda esta casa parecia.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11.

Trasborda em júbilo a alma generosa
Do honrado Menezes. Mas não faltam
Ao pé do *solio* nunca — inda mal! nunca —
Peitos vis, corações á glória alheios.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 1.

— Termo de poesia. *O* **solio** *puro;* o ceu, o ethereo assento.

SOLIPEDE, *adj.* e *s.* 2 *gen.* — *Animal* **solipede**; animal com um só casco, ou unha em cada pé, como o cavallo.

SOLITARIA, *s. f.* Vid. **Solitario** (verme).

SOLITARIAMENTE, *adv.* (De **solitario**, com o suffixo «**mente**»). Em solidão, despovoadamente.

1.) **SOLITARIO, A,** *adj.* (Do latim *solitarius*). Deshabitado, despovoado, onde não ha gente.

Nas entranhas d'um monte *solitario*,
Que entre as nuvens esconde a calva fronte,
Assiste Abracadabro, a quem patentes
Os profundos mysterios da Cabala,
E todas as leis são da Onomania.
Mil Globos, mil Compassos, mil Quadrantes
Confusos jazem no sombrio alvergue.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Solitária Região! sempre embuçada
Em névoas; tempestuósa, entristecida,
Foreira a ventanias clamorosas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Mas entre tantas, e diversas Gentes,
Que o ferro tem nas mãos, no aspeito as iras,
Eu via estar em *solitario* alvergue
Pensativos mortaes; longe, e mui longe,
Em doce paz, do estrepito, e tumulto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Nem parco Agricultor volvendo a terra
Solitario entre montes e arvoredos,
A quem nenhuma culpa, e nenhum crime,
Torna palido o rosto, o peito ancioso,
Que a Ambição desconhece, o Mundo ignóra.

IBIDEM.

— *Espectaculo* **solitario**.

Julgar inhabitado e *solitario*,
O pomposo espectaculo que avista,
E povoado o misero Tugurio
Onde do Inverno inoperosos dias
No seio passa da Familia inerte?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Verme* **solitario**; uma lombriga chata mui longa, que quando se quebra, e não sáe de todo, torna a crear cabeça.

— *Tempos* **solitarios**; occasiões em que alguem está só.

— Que não convive, não conversa os seus similhantes, que vive em despovoado.

Branca era longe: triste e *solitaria*
Pelos vergeis sosinha passeiava,
E pelo mais umbroso da espessura
Suas maguas entre as flores escondia.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 12.

— *Passaro* **solitario**; passaro que costuma andar só pelos telhados das casas, pelos edificios antigos.

— SYN.: **Solitario**, *deserto*. Vid. este ultimo termo.

— Termo de contractador de joias. *Um* **solitario**; um annel, ou joia, onde não ha senão uma pedra engastada.

SOLITAURILIAS, *s. f. plur.* (Do latim *solitaurilia*). Sacrificios dos romanos em que immolavam tres animaes: um carneiro, um porco, e um touro.

SOLITO, A, *adj.* (Do latim *solitus*). Acostumado.

SOLITUDE, *s. f.* Vid. **Soledade**, e **Solidão**.

SOLLEMNE. Vid. **Solemne**.

SOLLEVAR, *v. a.* Vid. **Solevar**.

SOLLICITAR, *v. a.* Vid. **Solicitar**.

Vencido o Cabo seu a Trópa o matta,
E em mim depóz Constancio, o applauso, e a gloria.
Mandou laureada a minha Carta, a Augusto.
Sollicitou e obtêve erguer-me Statuas;
Honra egrégia, que iguala c'o triumpho.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

† **SOLLICITO, A,** *adj.* Vid. **Solicito**.

Platão, Newton, Montagne, Erasmo, ou Milton
São d'Atomos subtis simples composto?
Oh pejo, oh confusão do orgulho humano!
Inda engenhos *sollicitos* descubro
Em degradar, envilecer os homens!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

1.) **SOLO,** *s. m.* (Do latim *solus*). A musica para se cantar por uma só pessoa, ou se tocar por um só instrumento.

— A dança em que dança um só.

2.) **SOLO,** *s. m.* (Do latim *solum*). Termo de jurisprudencia. Chão.

SOLOGISAR, *v. a.* Vid. **Syllogisar**.

SOLOMIL, *s. m.* Vid. **Selamim**.

SOLORGIA, *s. f.* Vid. **Cirurgia**.

SOLORGIAM, *s. m.* Vid. **Cirurgião**.

SOLPOSTO, *s. m.* O occaso do sol.

SOLSTICIAL, *adj.* 2 *gen.* Concernente ao solsticio.

— Que vem no solsticio.

SOLSTICIO, *s. m.* (Do latim *solstitium*). Termo de astronomia. Tempo em que o sol, sendo o mais afastado do equador, parece estacionario durante alguns dias. — O **solsticio** do inverno vem, quando o sol está no tropico de Capricornio, o que faz o dia mais curto do inverno; o **solsticio** do estio, quando está no tropico de Cancer, o que dá o mais longo dia do estio.

Elle primeiro do *Solsticio* o ponto
Sobre a Terra marcou; e elle primeiro
O Eclipse assustador predisse aos homens,
A marcha calculando a ethereos orbes.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

1.) **SOLTA,** *s. f.* Maniota de peiar bêstas.

— Figuradamente: Prisão, vinculo.

— *Quebrar as* **soltas**; desprezar todos os vinculos moraes, e termos de moderação.

— *Passo de* **soltas**; o que se ensina aos cavallos, andando com as soltas travadas.

2.) **SOLTA**, *s. f.* A acção de soltar, fallando dos gados.

— *Ás* **soltas**; soltamente, em liberdade.

— *Fazer* **soltas** *de gados;* para os refazer e engordar.

SOLTADO, *part. pass.* de **Soltar**. Vid. **Solto**.

SOLTADOR, A, *adj.* e *s.* Que solta.

† **SOLTAM**, *s. m.* Vid. **Soltão**. — «Daqui hum terço de legoa pelo rio arriba, està a Corte del Rey de Melinde, chamado ao presente **Soltam** Mahamet: homem de meya idade, baço na côr, mas no aspecto apraziuel, e agradauel, e não menos em sua pratica, e conuersaçam.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 5.

SOLTAMENTE, *adv.* (Do solto, e o suffixo «mente»). Livremente, desembaraçadamente.

— Figuradamente: Licenciosamente, sem vergonha, nem pejo; dissolutamente.

SOLTANIM, *s. m.* Moeda d'ouro do valor de 400 reis.

SOLTÃO, *s. m.* Soldão. Vid. **Sultão**. — «Fallava no poder dos Christãos com odio, e desprezo, como ensinando a **Soltão** a conhecer suas mesmas forças. Com estes artificios veio o **Soltão** a pôr os olhos no escravo para cousas maiores; começou a ouvillo, ao principio por curiosidade, logo por affeição.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Injuria, que o **Soltão** tolerava como amigo, e não podia soffrer como Monarcha. Pedio mais, que as náos de mercadores não fossem obrigadas tomar aquelle porto; liberdade que devia outorgar em beneficio do commercio.» **Ibidem**.

SOLTAR, *v. a.* Largar o que estava atado, encolhido ou preso. — «E o que pior he, quando os mandam **soltar**, levamlhes grandes carceragens, e muito maiores, que se fossem presos pellas vossas Justiças; e estendem-se aalem do que pertence a seus Officios, e outras muitas cousas fóra de razam; em que os vossos povoos recebem grandes aggravamentos.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 68, § 1. — «E dando logo hum daquelles ministros que chamão upos tres pancadas num sino, os dous Chumbins da execuçaõ que nos trouxeraõ presos, nos **soltarão** da corrente em que vinhamos metidos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103. — «E porque viera de contra o castello d'Almourol, achei-o tão namorado, que além de engeitar minha vontade, teve em muito pouco minhas palavras: por esta razão o mandei prender, com tenção de o não **soltar**; cousa, que se fez levemente, porque estava desarmado.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102**. — «E vós, dom cavalleiro, entregai-vos a mim, se não convem que sintaes minha força. Quem em taes obras as despende, disse o do Salvagem, não me parece que o deve temer ninguem: e **soltando** a donzella, que occupada de medo se recolheu á cela do ermitão, teve tempo d'enlazar o elmo, porque Bracelão fazia outro tanto ao seu.» **Ibidem, cap. 106.** — «E pois isto não tem cura até se saber a verdade do que de mim é feito, não vos **soltarei** senão pera que vades lá de minha parte a vos presentar ante o imperador, e lhe digaes tudo o que passou desd'o dia que da côrte me tirastes, té agora.» **Ibidem, cap. 116.** — «Alguns cavalleiros, que no castello ficavam, deixaram as armas, vendo seu senhor morto; e parecendo-lhe melhor conselho vieram receber Florendos á porta entregando-lhe as chaves da fortaleza; e, antes que se curasse das feridas mandou que **soltassem** a donzella, que estava presa.» **Ibidem, cap. 96.** — «Polendos, respondeu o gram turco, tu deves crer que por ti e polo imperador faria toda cousa, que em mim fosse; mas estou tão escandalisado de me não querer mandar entregar um cavalleiro christão, que em sua corte fica, que me daqui furtou minha filha, que té que o não faça, d'aqui vos não hei de **soltar** a vos.» **Ibidem.** — «Targiana em todo o tempo, que ahi estiveram, nunca vestiu se não xerga, e viveu em continua tristeza. O turco mandou tomar as galés e **soltar** Muleyxeque, e ao outro dia fez cartas ao soldão de Persia e a outros principes pagãos, fazendo-lhe saber da prisão daquelles homens e sua determinação, que era fazer nelles cruezas dinas de memoria, em vingança do furto de sua filha, e da morte de Barrocante e seus companheiros; que vissem se queriam ser a isso presentes, que esperaria o tempo que ordenassem.» **Ibidem.**

De mais lustrosas pennas se atavião
Nas regiões, que a prumo o Sol visita;
Se a Natureza próvida lhes nega
O canto, lho compensa em formosura:
Pelos bosques da America opulenta
São como flores nitidas, que voão,
Quando os ventos das arvores as *soltão*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— **Soltar** *a voz;* fallar.

Não tarda Çolcimão em dar effeito
A este engano que traz imaginado,
Acceso da esperança do proveito
E d'animo cruel, nunca domado.
Mas sinto ja tão fraco e rouco o peito
Que em vão *soltar* a voz tenho tentado.
Descansemos hum pouco, e tudo quanto
Fez o Baxá, direi noss'outro Canto.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 139.

E tanto ao vivo está, tal arte a forma,
Que, se a vista acredito, eu cuido ainda,
Que *sólta* a doce voz, que os labios move.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— **Soltar** *palavras;* proferil-as. — «E porque com nenhumas razões, que elles dissessem nem allegassem, poderam fazer com Palmeirim que **soltasse** alguma palavra, de que podessem lançar mão, e dando a resposta a Carmelia, vieram ao derradeiro remedio, que era pedir-lhe que da sua mão desse marido á princeza segundo a forma do testamento de elrei.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 101.**

— **Soltar** *as redeas aos cavallos.*

Vendo a gente Cambaia tal fraqueza
Na que co o nome foi victoriosa,
Agora cobra espirito e fortaleza
O fraco imigo a [illegible]
As rédeas aos cavallos e á [illegible]
Sólta contra os que fogem furiosa.
Tira d'aquelles corpos os [illegible]
Que ja dos seus [illegible]

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU. cant. 9, est. 27.

— Proferir, dizer. — «E antre algumas cousas, que o imperador **soltava** em seu louvor, mostrava desejar vêl-a em sua corte pera lhe fazer mil honras e acabar de descansar seu neto Florendos, que, vendo que sua senhora nem pera lhe agradecer seus trabalhos mostrava vontade, determinou acabar no que primeiro começára, que era guardar o escudo novamente: e se alli viesse alguem, a que não podesse vencer, nunca mais trazer armas e experimentar sua dita, inda que era máo conselho provar muitas vezes fortuna.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 108.**

— *Horrenda espera* **solta** *a ruinadora furia.*

Posto entre os seus canhões então estava
Em logar assaz cego, e sem abrigo,
Lá d'onde a sua gente elle animava
Para não duvidar este perigo,
Quando huma horrenda espera *sólta* a brava
Ruinadora furia d'entre o imigo.
Sahe o ferro que dentro estava preso
Direito ao Falcão vai em fogo acceso.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 100.

— **Soltar** *as velas ao vento.* — «E embarcando-se Targiana na capitana, Polendos com vinte e cinco cavalleiros os mais principaes se metteu nella, e os outros repartiu em as outras galés, vinte e cinco em cada uma, e **soltando** as velas ao vento, que então eram prospero, cuidaram atravessar o mar de Turquia mui prestes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 96.**

— **Soltar** *voz de oraculo.*

Voz do Orac'lo Dodôna, e Daphne *soltem*,
Parta-se o Orbe, entre Atheos, entre Fanáticos:
Fervão Paixões ferozes, de Vesania
Envenenados [illegible]: quanto lavra
Maldade no Orbe, ao Christo, aos seus Cultores
Atróz Perseguição compendia, e assalte-o

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Delle aprendo a constancia, o honesto, o justo.
Seus passos seguem Séneca, Epictéto,
E vão de seus oráculos pendentes,
E na esfera moral faz grande o homem;
Mas quando fóra della as azas *sólta*,
Quando busca do Mundo o Author supremo,
He pequeno, he mortal, he sombra, he nada.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— **Soltar** *o escudo*. — «Nem menos **soltar** o escudo, vendo que o de seu contrario estava desfeito: antes batendo as pernas ao cavallo com toda a força que pode levar, o encontrou de feição, que a elle e ao seu lançou em terra.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 96.

— **Soltar** *suspiros;* suspirar.

— **Soltar** *os diques;* abril-os para que entre ou sáia agua.

— **Soltar** *o cavallo ao pasto;* deitar solto.

— **Soltar** *uma ancora;* deital-a ao mar.

— **Soltar** *as velas*.

Lá vai duro mortal *soltando* as vélas
No elemento não seu d'Eólo ás furias:
Mortal té agora ingenuo, e que outras praias
Não tinha visto mais que as do tranquillo
Ribeiro, que lhe corta os patrios campos.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

O tempo se aproxima, ávante passa
Nauta, que has de mandar, forte, e ditoso;
Olha o Cabo vencido, olha Mombaça,
Que ao braço ha de ceder victorioso:
Vê Melinde, olha o Rei, que ingenuo abraça
O domador do pélago espumoso,
Daqui, no mar ignoto as vélas *solta*,
Quasi assim dando ao Glóbo inteira volta.

IDEM, O ORIENTE, cant. 1.

O qual no fim do mez que o Sol recolhe
E no animal de Frixo lhe dá entrada,
Sólta a vella, e do fundo o ferro colhe
E para Goa corta a onda salgada:
E para Capitão da terra escolhe
Da animosa gente illustre e honrada
Que comsigo trouxera companheira
O valeroso Antonio da Silveira.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 92.

— **Solta** *das galés a horrenda furia*.

O infelice mancebo, que no muro
Acaso estava então d'armas ornado,
Lá onde o seu feroz esprito duro
Para seu damno o tinha então guiado,
Quiçá na hora que estava mais seguro,
E d'hum tão grave mal mais descuidado,
Eis *sólta* das galés a horrenda e fera
Mortal furia, huma grossa, brava espera.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 28.

— Quitar.

— Desfazer. — **Soltar** *amizades*.

— Deixar, abandonar.

— Termo antiquado. Permittir, dar licença.

— **Soltar** *as terras;* largar a posse, ou o dominio d'ellas.

— **Soltar** *o cão, ou a ave caçadora;* para fazer presa, morder, aferrar.

— Figuradamente: **Soltar** *as redeas ás paixões;* obedecer a todo o seu impulso.

— Deixar correr abrindo.

— Figuradamente: **Soltar** *a lingua;* dizer tudo quanto vem á bocca sem respeito de comedimento, nem de modestia.

— **Soltar** *o ventre;* causar curso.

— **Soltar** *o registro,* ou *as presas;* para correr o liquido.

— **Soltar** *parte dos tributos;* isentar d'elles, dispensal-os.

— Abrir mão, levantar mão.

— **Soltar** *uma terra que trazia de renda*.

— Explicar, dissolver, desatar, desobrigar.

— **Soltar** *os bois do jugo, do curral*.

— **Soltar** *a outra parte contractante;* desobrigal-a do que estava obrigada.

— **Soltar-se**, *v. refl.* Escoar-se, desembaraçar-se das garras, prisões, etc. — «O almuinheiro deu um empuxão e **soltou-se** das mãos dos agarrantes.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

— **Soltar-se** *em doestos, injurias;* em dizer affrontas.

— **Soltar-se** *o sangue das veias;* escoar-se.

— **Soltar-se** *em sangue;* esvaír-se.

— **Soltar-se** *em palavras;* fallar com desafogo, sem modestia, sem comedimento.

— Figuradamente: Desfazer-se.

— **Soltar-se** *em palavras deshonestas;* proferil-as.

— Dizer-se soltamente, sem segredo, nem pejo.

SOLTEIRAMENTE, *adv.* (De **solteiro**, com o suffixo «**mente**»). Termo antiquado. Livremente, desembaraçadamente.

SOLTEIRÃO, ONA, *s.* Termo popular. Pessoa já idosa que nunca casou.

SOLTEIRO, A, *adj.* Não casado. — «E deste chamamento e constrangimento nom queremos que sejam escusados, salvo Cavalleiros, ou Escudeiros de linhagem, ou de bemfeitoria, ou nossos Vassallos **solteiros**, e casados, que nom ham outra vida, salvo per seus corpos, e per suas armas; porque a estes damos licença, que possam viver honde lhes aprouver, e honde mais entenderem por sua prol, fora de nossos Regnos, e sejam escusados de perderem seus bens.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 61, § 4.

Assi que as taes feitiçarias
São, Senhor, obras mui pias,
E não ha mais na verdade.
Saiba Vossa Magestade
Quem he Genebra Pereira,
Que sempre quiz ser *solteira*,
Por mais estado de graça.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Já espero uma criadinha
como o ouro fermosinha.
Antes me quero *solteira*
que cuidados tão azinha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 145.

— *Meladura* **solteira**; nos engenhos do assucar, é a primeira que se faz na tarefa, e ella só enche a caldeira, sem levar escumas da meladura antecedente que se alimpou; a primeira que se faz depois que o engenho pejou por um dia, ou por horas.

— *Mulher* **solteira**; sem marido. — «Os piães sam sem conto, porque facilmente se ajuntam em hum exercito mais de nouecentos mil. Acostumam estes Reis de trazer em seus arraiaes, ate quatro mil molheres **solteiras** a que pagam soldo primeiro que a nenhuma outra gente, e dizem que com ellas fazem mais guerra que com seis tantos homens porque por sua causa pelejam com mais esforço.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 6. — «Vimos outra rua do mesmo modo de mais de huma grãde legoa de cõprimento, onde pousavão quatorze mil taverneyros que saõ os da corte, e outra rua pela mesma maneyra, onde avia infinidade de molheres **solteiras**, privilegiadas do trihuto que pagaõ as da cidade, por serem tãbem da corte, muytas das quais fugiraõ a seus maridos por andarem nesta desaventura.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 105.

— *Mulheres* **solteiras**; mulheres mal procedidas.

— *O tempo de* **solteiro**. — «Andava um noivo sempre entre dous cunhados seus, que nem largava, nem o largavam. Passava ás vezes por um seu amigo do tempo de **solteiro**, a quem tratava com estranheza.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— *Em* **solteira**; em quanto solteira, como solteira.

Assaz de fêa e engelhada
é a dama que em *solteira*
ou da egreja ou da feira
não leva pera a pouzada
dois dedos de quem lhe queira.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 325.

Minha molher se alguma ora
em *solteira* amantes tinha,
era então sua e não minha;
se ella está sezuda agora
quem me mete ora
dar-lhe ventos de doudinha?

IBIDEM.

— Substantivamente: *Um* **solteiro**.

Má cã e má lã me venha
se assi é.
Juraes falsidade,
um *solteiro* lá se avenha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 139.

† **SOLTEYRO, A**, *adj.* Vid. **Solteiro**.

— «Huma molher tambem **solteyra**, comia todos os dias quantidade de gigimbre, e huma molher pejada comeo dous arrates de huma vez, sem sentir na garganta o minimo ardor.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 16.

SOLTO, *part. pass. irreg.* de **Soltar**. Livre de prisão, de cadeia. — «Mandamos, que todolos Alvaraaes, per que os presos sejam **soltos**, sejam escriptos pelo Escripvam da Alcaidaria, e leve por fazer cada huum Alvará quatro reis, e mais nom; e em fim de cada huum delles ponha a pagua, que o preso ouver de paguar de carceragem, por tal, que pela dita pagua venham as ditas carceragens a boa recadaçom.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 34, § 4. — «E por evitar mores uniões, que claramente se ordiam, em que não podia deixar de haver muitas mortes se andáram **soltos**, os prendi.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 8. — «E porque, como disse, os trezentos mil homens que estão em deposito nesta prisaõ andão todos **soltos**, como a propria gente que vem de fóra, tem esta maneyra para não aver impedimento na sayda.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 108. — «E Duarte Galuão depois de ser chegado a Flandres aproueitou muyto ao Rey dos Romãos, posto que fosse **solto**, assi em virtude de dinheiro, que per virtude de seus poderes lhe deu, como em vir por medianeiro, e requeredor de sua paz, e segurança, com muytos senhores em terras que o dito Rey requereo, de que tinha muita necessidade; o que tudo acabou a muyto contentamento seu.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 72. — «Depois que os Chãs tomam ha residencia aos Louthias, visitam os troncos e fazem audiencia aos presos, e soltam os que merecem **soltos**, e castigam os que merecem castigados.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 17.

— *Lingua* **solta**; diz-se do que falla sem pejo, nem modestia, nem respeitos devidos aos paes, superiores, etc. — «Figurava-se-me na fantasia, que mas dissera com furia, e pera o mais affirmar, parecera-me que a vira com o rosto acezo, os olhos envoltos em ira, a lingua mais **solta**, e cruel do que tinha de costume, e falla, e as palavras embaraçadas, como que o aceleramento, com que as dizia, causava torvação nellas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 70.

— *Dormir a somno* **solto**; dormir repousadamente.

— *Palavras* **soltas**; palavras sem comedimento, nem respeitos; licenciosas. — «Auderramete não podendo soffrer palavras tão **soltas** de um homem seu captivo, deu com o elmo tal pancada no chão que o abolou, dizendo: o Mafamede como consentes que diante mim um soberbo christão tenha tal ousadia?» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80.

— *Vida* **solta**; vida livre, dissoluta, independente.

— Ligeiro.

— *Vento* **solto**; desfeito.

Antes que ao *solto* vento o leve panno
Desfiras outra vez n'azul estrada,
E vás seguro achar pelo Oceano
A terra Oriental té aqui buscada:
Se em memoria a retens, do Lusitano
Reino me conta a origem sublimada;
Quaes tenhão sido os Reis da illustre gente,
Qu' avassalla d'est'arte o mar fremente.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 3.

— **Solta** *vaga;* desfeita.

Pizando o leito ao mar Moysés erguia
Com mão segura a vara portentosa;
D'aqui, dalli suspenso o mar sentia
Do Ser Eterno a voz imperiosa:
E contra as leis universaes subia
Pelo estranhado espaço onda espumosa;
Da *sôlta* vaga os impetos recêa
O Povo, e pára na espraiada arêa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 98.

— **Solto** *da escravidão;* livre d'ella.

Por onde o povo as ondas Erythreas,
Solto da escravidão, passou triunfante
A pés enxutos humidas arêas,
Vendo suspenso o pélago espumante:
Sahio das altas Nãos co' as vélas chêas,
Correndo a Costa d'Africa estuante:
E de lá pouco a pouco o mar abrindo
Co' as mercês retornou do Idaspe, ou Indo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 69.

— *Ventre* **solto**; ventre que obra facilmente, desembaraçado.

— *Vida* **solta**; vida dissoluta, licenciosa.

— *Navios* **soltos**; navios que não tem estancia, pairo, ou guarda limitada, em logar certo, mas cruzam por onde cumpre, em espaço, e tracto de mar mais largo.

— Termo de poesia. *Verso* **solto**; sem consoantes.

— *Fallar* **solto**; fallar prosaicamente, sem medida de verso, em opposição a *fallar rimando.*

— *Almas* **soltas**; almas que andam á redea solta, dissolutas. — «Primeiro importa diz S. Isidoro, purgarse a alma das affeições da terra, das fezes dos vicios, do que pertenda chegar simples, e puramente a Deos: porque assim como he proprio do fogo afastados os impedimentos subir acima, e naturalmente buscar o seu centro na parte superior, assim as almas **soltas**, e descarregadas do pezo das affeições inferiores costumão leuantarse, e aspirar ao seu lugar proprio, que he Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, capitulo 15.

— *Sêda* **solta**; sêda froxa, não torcida.

— **Solto** *panno;* panno froxo.

Ao duro Nauta, que vigia os ares,
Se mostra no horizonte a negra mancha,
Germen da feia, subita procella;
Inda que hum meigo Zefiro enganoso
Afague o *solto* panno, e nelle brinque,
Subito ferra.

J. AGOSTINHO DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Solto** *o trançado.*

Vem, dos Centros do [illegible], o Pae buscando,
Solto o trançado, e [illegible]
Dando-lhe [illegible]
[illegible]
Da Virgem de [illegible]
Toda a [illegible]

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Livre, quito, desobrigado de contracto, fiança, abonação, garantia.

SOLTURA, *s. f.* Acção de **soltar** da prisão, da cadeia. — «E que elle, e outros oito homens houveram á mão huma lanchara, e se passáram áquella Ilha com esperança de se salvar; a qual **soltura**, e fugida sua fora per industria de huma filha do senhor, em cujo poder elles estavam, que trouxera comsigo.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1. — «A que hum que parecia de mais autoridade respondeo, muyta razão he que nos façais lembrança nesta cousa em que tanto vos vay, porque nos apliqueis a fazermos as diligencias necessarias em menos tempo, para que se conclua mais brevemente vossa **soltura**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 102.

— Despejo, desembaraço em qualquer exercicio corporal.

— Licenciosidade, dissolução, descomedimento. — «Esta **soltura** de palavras nunca a eu tive té agora; mas, agora nem o tempo, nem o soffrimento me dão lugar, que as encubra; e mais a vós, a quem sei que faço erro não as descobrir mais cedo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «O gigante se deteve por ver quem com tamanha **soltura** de palavras o ameaçava, e vendo-lhe no escudo o Tigre dourado, que naquelle tempo tão venerado era polo mundo, bem lhe pareceu que não sem muita confiança de suas obras o ousava desafiar, e vendo que os seus de todo eram vencidos e desbaratados, e alguns, que escaparam, hiam fugindo por guarecer a vida, levantando a voz, disse.» Ibidem, cap. 117.

— **Soltura** *de vicios.*

— Desembaraço, facilidade; fallando á boa parte.

— Explicação, interpretação, solução.

— *Dizer o sonho, e a* **soltura**; dizer tudo o que vem á bocca, sem respeito do comedimento, nem da modestia.

SOLUBILIDADE, *s. f.* Propriedade em

virtude da qual um corpo póde dissolver-se n'um liquido. — *A* solubilidade *nas aguas não é uma propriedade inherente e essencial ás substancias salinas.*

SOLUÇADO, *part. pass.* de Soluçar.

SOLUÇÃO, *s. f.* (Do latim *solutio*). Termo de chimica. Acção de um liquido sobre um solido, cujo resultado é que este ultimo toma por si mesmo a fórma liquida.

— O liquido resultante d'esta acção.

— *Affinidade de* **solução**; faculdade que possuem certos liquidos de dissolver um no outro.

— Divisão, separação das partes.

— **Solução** *de continuidade;* nome collectivo dado em cirurgia ás chagas, ás fracturas, e em geral a todas as divisões das partes antes continuas.

— Explicação d'uma difficuldade.

— Resolução. — *A* **solução** *de um problema.*

SOLUÇAR, *v. n.* Dar soluços.

— Termo de nautica. **Soluçar** *a nau;* jogar de sorte, que levanta e mergulha a pôpa, e prôa alternativamente.

— *V. a.* — **Soluçar** *versos.*

SOLUÇO, *s. m.* Suspiro redobrado com uma voz ou som interrompido. — «E cercaraõ-no todos a pé, de maneira que naõ podendo o cavallo de Clarimundo soffrer os **soluços** chorosos, espantando-se de tão miseravel, e triste cousa, apeouse delle, e foi-se com aquella companhia a huma Fonte que estava antre as arvores, onde achou o Emperador, e toda a flor de sua casa lançados a borda della, traspassados deste mundo sem darem sinal de vida, se naõ com a côr com que a triste morte cobre aos seus convidados.» **Barros, Clarimundo**, liv. 2.

> Vim gastando teus *soluços*
> da Rasão
> derribada assi no chão,
> que verás beber de bruços
> os que cuidas que c'o a mão.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 51.

— Termo de nautica. O arfar do navio; o movimento que elle faz, mettendo de prôa ou arfando.

SOLUÇOSO, A, *adj.* Acompanhado de soluços.

— Que está soluçando.

— *O* **soluçoso** *alento;* o respirar com soluços.

SOLUTIVO, A, *adj.* Termo de medicina. Que tem a virtude de dissolver.

— *Medicamento* **solutivo**; que resolve e adelgaça os humores, de maneira que sáiam pela transpiração, ou se evacuem para outras partes.

1.) **SOLUTO, A**, *adj.* (Do latim *solutus*, de *solvere*). Solto, desatado do vinculo, lei, prisão.

— *Oração* **soluta**; oração solta, sem rhythmo ou harmonia poetica, nem consoantes ou rimas.

— *Part. pass.* de **Solver**.

2.) **SOLUTO**, *s. m.* (Do latim *solutum*). Termo de chimica. O producto de uma solução ou dissolução.

SOLUVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *solubilis*). Termo de chimica. Susceptivel de se dissolver com algum menstruo; em opposição a *insoluvel.*

— Que póde resolver-se. — *Problema* **soluvel**.

— *Corpos* **soluveis**; aquelles cuja força de cohesão não é assaz poderosa para resistir á acção dissolvente dos fluidos com os quaes os põe em contacto.

SOLVABILIDADE, *s. f.* Estado de uma pessoa solvavel.

SOLVAVEL, *adj.* Que tem com que pagar. — *Pessoas* **solvaveis**.

SOLVENCIA, *s. f.* Vid. **Solvabilidade**.

SOLVENTE, *part. act.* de **Solver**. Que pagou as suas dividas.

— Solvavel.

SOLVER, *v. a.* (Do latim *solvere*). Dissolver, resolver.

— **Solver** *duvidas;* explical-as.

— Termo de pintura. **Solver** *as côres;* il-as desfazendo e applicando com um pincel secco.

SOLVIDO, *part. pass.* de **Solver**. Vid. **Soluto**.

1.) **SOM**, *s. m.* (Do latim *sonus*). O que impressiona o ouvido por effeito de movimentos vibratarios, em opposição ao *ruido,* em que os movimentos se confundem, duram e são de uma intensidade desigual.

> A voz, que affroixa,
> Interromperam *sons* desconhecidos
> De voz de estranho que na estancia humilde
> Entra do vate: — «Perdoae se ousado
> Entrei, senhor, mas...»
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 21.

— O som considerado no ponto de vista musical.

— **Sons** *harmonicos.* Vid. **Harmonia**.

— *A lingua dos* **sons**; a musica.

— Diz-se das articulações de uma lingua.

— Termo de medicina. **Som** *intestinal;* aquelle que produz o intestino contendo gazes.

— *Cantar ao* **som** *dos instrumentos;* cantar acompanhando e accommodando a voz ao som d'elles.

— Figuradamente: *Cantar ao* **som** *do que embolsa.*

> E que dom açougue é tal
> que lhe vem por natural
> cantar ao *som* do que embolsa;
> grande bem quero ala bolsa
> da banda do meu punhal.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

— **Sons** *cadentes.*

> O' grande, unico genio! Oh! Quem podéra
> Aproximar-se a ti nos *sons* cadentes,
> Com que do mar ao Vencedor consagro
> Não inglorio Troféo, que aos Evos mostra
> Talvez do humano esforço a mór façanha,
> Destinada do Ceo somente aos Lusos.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Ao* **som** *da vontade, da natureza;* conforme a vontade, a natureza.

— *Ao* **som** *da razão;* como ella ordena.

— *Estar em* **som** *de guerra;* de resistir, etc.; em humor, em resolução, estado, figura, para isso.

— *Chegar á praça em* **som** *de paz;* chegar como quem vae de paz.

— *Em* **som** *de saír;* em disposição e attitude de saír.

— *Navegar ao* **som** *dos mares;* navegar a arbitrio d'elles.

— Loc. fig.: *Ao* **som** *do paladar;* ao gosto.

— *Ao* **som** *da sua paixão;* segundo o que ella quer e inspira.

— *Estar em* **som** *de guerra;* estar em ar, apparencia d'isso.

— *Ia-me ao* **som** *por onde os mais iam;* seguia o fio da gente, fazia como os mais.

— *Dizer alto e de bom* **som**; dizer sem receio, com despejo, e dissolutamente.

— *Botar d'elle esse* **som**.

> Desmanchar este castello
> fazer outro mais devoto,
> que este é bello e não é bello.
> Tu botas d'elle esse *som?*
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

— **Sons** *melodiosos;* sons cheios de melodia.

> Ah! Que se esquiva aos *sons* melodiosos
> Da Lusa Poesia o accento agreste
> Da Lingua do Tamisa, e do Danubio!
> Foge ao compasso, e magica harmonia!
> De Cumberlande, e Coduvorth, e de Hume
> Alli descubro os magestosos Vultos.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Andar o mundo de outro* **som**; seguir outros estylos.

— Syn.: **Som**, *tom.*

Som é a impressão que faz no ouvido o ar vibrado, como o som da voz, da trombeta, do sino, dos tiros d'artilheria. *Tom* é som determinado apreciavel, como o dos instrumentos musicos.

O som da voz está determinado pela constituição physica do orgão vocal; é suave ou aspero, agradavel ou desagradavel, fraco ou forte. O *tom* da voz é uma inflexão determinada pelas affeições interiores de que uma pessoa se acha possuido, e quer dar a conhecer. Segundo as occasiões, é elevado ou baixo, imperioso ou submisso, triste ou alegre.

2.) **SOM**. Fórma antiquada do verbo *ser,* em vez de *sou* ou *sam.*

3.) **SOM.** Fórma antiquada do verbo *ser* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Ser. — «O nono artigo he. Que dizem que **som** agravados, por quanto pousam com elles em suas casas, especialmente os Beneficiados das Igrejas Catthadraaes, o que he contra Direito Comum.» **Ord. Affons.**, liv. 2, cap. 6. — «E vistos per Nós os ditos estabelicimentos, declarando ácerca delles, quanto a Nós bem cabe fazer com justiça, Mandamos, e Poemos por Lei, que quanto he aa primeira parte, honde fallam dos que levam armas, ferro, madeira, etc., que **som** cousas mais estreitamente, e com maior pena defesas.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 63, § 2.

1.) **SOMA**, ou **SOMMA**, *s. f.* Termo de mathematica. Resultado das quantidades addicionadas. — *A* somma *das unidades*. — *A* somma *dos termos de uma equação*.

— Quantidade. — «Passa ao longo de muitas terras incultas e despovoadas de grandes matos e arvoredos, onde ha innumeraveis Alifantes e muitas Bufaras, de que eu vi por aquella terra muita **soma** dellas bravas, e merus, que sam como boas mullas, e humas alimarias que chamam naquellas partes Badas.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 3. — «Tem el Rey quantas molheres quer: e das portas adentro quasi todo ho serviço he de molheres: pollo que tem muita multidam dellas e assi tem **soma** de capados e nam ha outra gente das portas adentro.» Ibidem, cap. 22. — «Ha tambem outras embarcações em que vem grande **soma** de molheres velhas que servem de parteyras, e daõ mezinhas para botarem as crianças, e fazerem parir ou não parir.» Ibidem. — «E passada esta casa, em que não ouve detença de cerimonia nehuma, chegamos a outra que se chamava Tigihipau, na qual tambem avia outra grande **soma** de gente, porem esta estava armada, e toda em pé, a qual posta em cinco fileyras tomava todo o comprimento da casa, e toda esta gente tinha seus treçados guarnecidos de chaparia douro postos ás costas.» **Ibidem**, cap. 122. — Afastados desta mesa dez ou doze passos estavão dous apparadores, em que avia baixellas muyto ricas, com grande **soma** de peças de prata de toda sorte feitas ao torno.» **Ibidem**, cap. 124. — «Naõ avia inda bem duas horas que estavamos surtos nesta calheta de Miaygimaa, quando o Nautoquim principe desta ilha de Tanixumaa se veo ao nosso junco acompanhado de muytos mercadores e de gente nobre, cõ grande **soma** de caixões cheos de prata para fazer fazenda.» **Ibidem**, cap. 133.

— Abundancia. — «Pelo qual vendose Pero de Faria muyto desabercebido de tudo o necessario para este cerco, e com muyta falta de gente, quiz tentar valerse destes cem homens, assi por estarem mais perto, e poderem acudir mais depressa, como tambem por terem, como quem andava naquelle officio, muyto grãde **soma** de munições necessarias a este cerco que esperava.» Ididem, cap. 144. — «E mandando surgir o junco junto da ilha, se fez prestes com todos os seus em tres embarcações de remo, com hum falcão e cinco berços, e sessenta homens Jaos e Lusões com muyto boas armas, em que avia trinta com espingardas, e os mais com lanças e frechas, e muyta **soma** de panellas de polvora, e outros artificios de fogo convenientes a nosso proposito.» **Ibidem**, cap. 145. — «Que lançavaõ muito pera fóra pera dalli descobrirem bem os imigos, donde os começáraõ a fustigar com **soma** de arcabuzaria, e com alguns falcoens, com que lhe fizeraõ bem de dano: não desistindo cõ tudo os Mouros da obra, nem os nossos de os escandalizar.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, capitulo 9.

— Conclusão, a substancia, e resumo.

— Vid. **Summa.**

2.) **SOMA**, *s. f.* (Do latim *summum*). Altura, logar levantado, que domina a sua circumvisinhança.

3.) **SOMA**, *adv. ant.* Em summa, em conclusão, finalmente.

4.) **SOMA**, *s. f.* Embarcação pequena usada no Chincheo.

SOMADA, *s. f.* Assomada, altura, logar levantado.

SOMADO, *part. pass.* de **Somar**. Addicionado.

> E milhor não contar nada
> de terra que mais não monta
> contada, que não contada;
> está per hi tão *somada*
> que perde quem d'ella conta.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 373.

— Resumido.

SOMANA, *s. f.* Vid. **Semana.** — «Os quaes todos debaixo da capitania de Pero Barreto, se partiraõ de Quiloa, perà India, na **somana** sancta do anno de M. D. vj, e chegaram a Anchediua a xviij; de Mayo, onde todas inuernarão, saluo Lucas Dafonseca que passou.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part.** 2, cap. 9.

SOMAR, *v. a.* Averiguar, achar a quantia resultante de muitas parcellas, ou porções de grandeza da mesma especie.

— Figuradamente: Resumir, dizer em resumo. Vid. **Assomar.**

— Somar-se, *v. refl.* Resumir-se.

SOMARIO, *s. m.* Vid. **Summario.**

SOMATOLOGIA, *s. f.* (Do grego *somatos*, e *logos*). Termo de medicina. Tratado das partes solidas do corpo humano.

SOMBRA, *s. f.* (Do latim *umbra*). A falta de luz, produzida pela interposição de um corpo, que não dá passagem aos raios.

> Se vae perto do Sol, mais luz derrama,
> Se delle longe vae, mais *sombra* o cobre.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> Nem o doce crepusculo se vira,
> Ou quando o claro Sol no mar se atufa,
> Nem todo he dia, nem he noite o Mundo,
> Entre purpura, e *sombra* a vista incerta!
>
> IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

> Enthusiasmo, que em minha alma ferve,
> Te contempla, te admira, e quasi adora.
> Em teu claro, vastissimo horisonte
> As gradações da Luz, da *sombra* vejo.
>
> IBIDEM, cant. 4.

— Diz-se que a vida dos homens passa como **sombra**.

— *Á* **sombra**; ao amparo, ao abrigo. — «Ao primeiro dia, que começaram a caminhar, a horas de vespera chegaram a um valle gracioso e grande, cheio d'arvoredos, e muitas boninas por baixo, que era tempo dellas. No cabo delle estavam duas tendas armadas junto de uma fonte de muita agua; e á **sombra** de uns alemos altos, arredor da fonte, andavam quatro donzellas brincando umas com outras.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 116. — «Ha nestas Ilhas muitas monstruosidades, de que não fallamos, e entre ellas huma arvore, que quem se põe á **sombra** do Ponente, mata logo, senão vam buscar a **sombra** do Levante, que he seu antidoto.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 7, cap. 8. — «E pouco desviados do caminho virão que sobre huns penedos á **sombra** de humas altas amendoeiras cantavão duas pastoras de arrazoado parecer ao som de uma frauta, que hum velho tangia, o qual a tocava com muita graça; e dous pastores com as mãos na face encostados sobre a do penedo as ouvião.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera.**

> Minha inimiga bella,
> Gloria da minha dor, e a causa della,
> Em cuja mão Amor depositado
> Tem a minha Fortuna, e o meu cuidado:
> Tu honras estes bosques, e estas praias,
> Ora encostada á *sombra* de altas faias,
> Ora pizando, quando aqui passêas,
> Com branco pé as humidas arêas.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 252.

— *As* **sombras** *da morte*. — «Qual é o homem (diz o Real Profeta) que chegou a ver a luz da vida, e se escusasse de ver as **sombras** da morte?» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 399.

— *Arvores de* **sombra**; arvores que se plantam para a darem, e estarmos ao fresco debaixo d'ellas. — «Bem é, senhor Palmeirim, disse Berdldo, que as tenhaes em pouco; pois pera vós nenhuma póde ser muito; mas nem por isso as tenhaes em pouco, que na verdade não são pera isso. Satiafor os levou a uma sala gran-

de, singular de vêr a obra d'ella, e terrea, corria-lhe um tanque d'agua pola porta, de que se regava um jardim povoado de muitas arvores dellas pera fructa, outras pera sombra, posto tudo por sua ordem e em seu lugar.» Francisco de Andrade, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 119.

— Termo de poesia. Os manes, as almas dos mortos, as regiões dos mortos. — *Descer ás* sombras *vãs e escuras.*

Imaginae tamanhas aventuras,
Quaes Eurystheo a Alcides inventava;
O leão Cleoneo, Harpias duras,
O porco de Erymantho, a Hydra brava:
Descer emfim ás *sombras* vãs e escuras,
Onde os campos de Dite a Estyge lava;
Porque o maior perigo, a mor affronta,
Por vós, oh Rei, o esprito, e carne é pronta.

CAM., LUS., cant. 4, est. 80.

— *As* sombras *do sepulchro, do inferno;* as trevas.

— *Estar á* sombra; estar no logar onde não dardejam os raios do sol.

— *Terra habitada pelas* sombras *da morte.*

Terra de mingua e trevas, habitada
Pelas *sombras* da morte — onde mais ordem
Que o sempiterno horror ha hi nenhuma.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 5.

— *Á* sombra *do diadema.*

Não se acoitam
Mollemente na purpura paterna
Os filhos de João, nem se crem grandes
Em torpe ociosidade vegetando
Á *sombra* do diadema que em suas frentes
Descuidadas não pésa: — Henrique o grande,
O sabio Henrique, o protector philosopho.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 8.

— *As* sombras *da mente humana.*

Da mente humana as *sombras* afugenta,
Rompe com luz reconditos arcanos,
Com sapiencia próvida alimenta,
Dados ao erro, os miseros humanos:
O fado extremo de Israel lamenta,
De perto vendo aproximar-se os annos,
Qu'eterna assolação, total ruina,
Devem trazer á escrava Palestina.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 24.

— *Mudas* sombras.

Sobre as bases das ingremes muralhas
Que cem canhões horrisonos defendem,
Por entre mudas *sombras* vão cavando.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— A tinta com que se pintam as sombras.

— Diz-se de um individuo que sempre acompanha outro, que *é a sua* sombra.

— *Receber alguem com boa* sombra; recebel-o com bom ar, boa cara, mostras e agasalho.

— *Á* sombra *dos seculos.*

Quem póde agora a Natureza toda
Contemplar d'hum só golpe? A Poesia
Que rompe os duros carceres da morte
Que na *sombra* dos seculos penetra,
Que fiada em si mesma, as igneas azas
Desfere alem dos Ceos, alem dos astros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Taes tem sido teus dons, nobre Elemento,
A tal preço compraste Altar, Incenso,
Que nos antigos seculos de *sombras*
O Persa adorador te consagrava.

IBIDEM, cant. 2.

— Visão, espectro, phantasma.

Vão após esta sombra: e acaso he *sombra*
Quanto na Terra se chamou Ventura,
Doce bem dos mortaes que buscão todos?
Dos prazeres na posse acaso a encontra
Entre os jardins frugaes parco Epicuro?
Das paixões na victoria acaso existe?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Cobrir a terra de palpaveis* sombras.

Espande-se, dilata-se, cobrindo
A Terra toda de palpaveis *sombras,*
Por onde Insectos denegridos girão;
Tudo corrompem, contaminão tudo
Onde chegão co' as azas pestilentes.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Negras* sombras.

Cesse ja a tempestade, e o duro inuerno,
Passe, e leue consigo *sombras* negras
Rompase o manto escuro tenebroso
Que as amorosas almas tem sombrias.
Desfaçase o Bulcão, da neuoa espessa,
E o infelice vapor molesto, e triste,
Venha ja o resplandor do louro Apollo
Aclare destes dous o mal occulto.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

O forte Capitão dissimulando
A dor que o coração e a alma lhe passa
Esforça a fraca gente com palauras
Que vida lhe vão dando ao fraco sprito.
A maritima costa chegão, quando
O louro Apollo ao mar ja se entregaua,
Estendendose la huma negra *sombra*
Por donde Aurora mostra a luz do dia.

IBIDEM, cant. 16.

— *Á* sombra; com pretexto.

— Defeito leve.

— *Fazer* sombra; servir de amparo.

— Sombras *espessas.*

Quando envolto em tormenta, e *sombra* espessa
Passou, sem medo á morte, a Austral baliza,
Vergonha, e confusão da audacia humana,
Desde que em curvo lenho a fragil vida
Ao capricho entregou do vento, e mares.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

De todo Uranio a hypothese não prova;
Inda envolta a deixou na espessa *sombra.*

IBIDEM, cant. 3.

— *Cimereas* sombras *d'alongada noite.*

Do Pólo o Cidadão destróe com elle
Ciméreas *sombras* d'alongada noite,
Que abafa as regiões do frio, e morte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— *As* sombras *da magestosa natureza.*

Com seu exemplo mostra, e nos descobre
Que o melhor era ignoto, e que podêmos
Com porfiado estudo d'entre as *sombras*
Da magestosa Natureza hum dia,
Despedaçado o véo, á luz traze-lo,
(Elle o caminho mostra, e o vai trilhando)
E assim tocarmos da verdade o termo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Á* sombra *escura.*

Olha acceso Rubim, na *sombra* escura
Da noite em si conserva a luz, e o dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Penetrar as* sombras *do nada.*

Que vista póde penetrar as *sombras*
Do nada em que o Senhor continha o Mundo?
Eis onde pára absorto o Entendimento,
E a sciencia mortal se cála humilde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Logar de má* sombra; logar triste, melancolico.

— Figura, representação, ou imagem, typos significativos do que ha de realisar-se.

— *As* sombras *metaphysicas.*

Dê-te o trabalho pão, nunca a lisonja,
Nunca o bater servil de hum Grande á porta.
Reprovo em ti doutrina, e louvo o homem,
Nas *sombras* Metaphisicas te perdes.
Conservando a virtude intacta, e pura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Apparencias, cousas sem ser.

Quasi perdem seu tom da Lira as cordas,
Quando dest'arte o labyrintho encaro
Da linguagem dos Calculos, que he *sombra,*
Que estrema immensamente, e que divide
O frio Euclides do fervente Milton.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: Metter na escuridade, não deixar figurar.

— *Não querer nem por* sombras; não querer de fórma alguma.

— *A* sombra *do amor.*

Um platano frondoso que hi crescia,
Em cujo liso tronco tantas vezes
Se incostou, aguardando a hora tardia,
— Prazo dado d'amor, que é tardo sempre!
Cuja *sombra,* em luar pouco propicio
A amantes, o occultou de agudas vistas
De curiosos-profanos e inimigos...

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 13.

— *Cançado de luctar com as* sombras.

Eia cansado de lutar co'as *sombras*
Pelo disco do Sol destino os vôos,
De novo córto as orbitas aos Astros,
Atraz deixo Saturno, e Jove, e Marte,
Improviso clarão meus olhos fere

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *A densa* sombra.

Do seculo, em que vivo, a *sombra* densa
Eu consagrei co'o vivo enthusiasmo:
Aguilhoada deixando-a negra Inveja,
Ao menos quando o corpo em cova humilde
A morte me esconder.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *Vêr a verdade envolta em* sombras *iguaes.*

Debalde inquiro os sabios que primeiro
Entre os mortaes Filosofos se acclamão!...
Que apertados confins prescriptos forão
Do humano entendimento á força, aos vôos!
Se outros grandes oraculos escuto,
Vejo em *sombras* iguaes verdade envolta.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Vêr as* sombras *na brilhante alampada do mundo.*

Buscão o Sol no Sol, e alli descobrem
As não cuidadas máculas; ou foste,
Immortal Galileo, tu, (cujos olhos
De luz mais viva enchêra a Natureza)
O primeiro talvez, que as *sombras* vira,
Nessa brilhante alampada do Mundo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Vestigios, leves noções e tinturas ou descripções.

— Ar, apparencia.

— Imagem apagada, extincta.

— *Dar* sombras; assombrar, não produzir luz.

Alem se abria, e se encurvava o porto
Do famoso Pyrêo! No mato espesso,
Que entre pedras além se enlaça, e cresce,
As lizas Faias, Plátanos viçosos
D'Epicurio aos Jardins já derão *sombras*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *Leva-me a calma á* sombra *amena.*

Leva-me a sede adusta á fonte fria,
A calma á *sombra* amena: e á molle cama
Assim que a noite a escuridaõ derrama,
O doce somno pela maõ me guia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 729.

— Diz-se tambem da pessoa que facilmente se assusta e perde o animo.

— Termo de historia natural. Peixe maritimo: o mesmo que *umbrina*.

SOMBRAÇADO, *part. pass.* de Sombraçar.

SOMBRAÇAR, *v. a.* Vid. Sobraçar.

SOMBREADO, *part. pass.* de Sombrear. Coberto de sombras, que está á sombra de arvores, edificios, etc.

— Usa-se tambem substantivamente, como termo de pintura.

SOMBREAR, *v. a.* Assombrar, cobrir, encobrir com sombra.

— Termo de pintura. Pôr as sombras, e escuros.

SOMBREIRA, *s. f.* Termo de botanica. Planta que tem folhas largas e redondas, e produz flôres azues com a figura de jasmins.

SOMBREIREIRO, *s. m.* Homem que faz sombreiros, ou chapéos.

SOMBREIRINHO, *s. m.* Diminutivo de Sombreiro. Chapelinho.

— Sombreirinho *de mão*; chapéo de sol pequeno.

— *Plur.* — Sombreirinhos *do telhado*; herva, aliás *concilhos*, ou *concelhos*. Vid. Orelha *de monge*.

SOMBREIRO, *s. m.* Chapéo.

Toma lá esse *sombreiro*;
Eu sam ja acrecentado
Escudeiro encavalgado,
Depois serei cavalleiro,
Que o anno for acabado.
Ando ja quasi privado
Como quem no melhor anda,
Agora ver-me em demanda,
Acho-me tão salteado
Como o gato na varanda.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ha nesta terra duas maneiras de sacerdotes, huns que trazem as cabeças de todo rapadas, trazem estes nas cabeças huns barretes grossos, como de pano de sombreiro, e detras sam altos e chãos, diante mais altos que detras quasi huma mão travessa, mas feitos em ameas: os seus trajos sam pelotes brancos feitos ao modo dos seculares.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, capitulo 27.

— A cousa que faz sombra ou assombra.

— Guarda-sol na India portugueza.

— Sombreiro *de sol;* sombreiro de pé alto; o que se chama hoje *chapéo de sol*.

— Peixe monstruoso que deteve o navio de Rui Vaz Pereira, além do cabo da Boa Esperança, sustendo com a cauda o leme, e abarcando com as barbatanas os dous costados: a cabeça era grande como pipa, e tinha resfolegadouros ou tromba por onde lançava maior espadana de agua que a baleia.

— ADAGIO:

— Em janeiro sete espelhos e um sombreiro.

SOMBRELLA, *s. f.* Termo de botanica. Vaso de barro, uma grande choca de lata, ou um cesto cylindrico de vime, abertos de ilharga; servem para fazer sombra, ou abrigar as plantas dos ventos.

SOMBRERETE, *s. m.* Diminutivo de Sombreiro.

SOMBRIA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave beirense. Tem a fórma da cotovia.

SOMBRIO, A, *adj.* Diz-se dos logares onde existe sombra.

Ao longo do sereno
Tejo, suave e brando,
N'hum valle d'altas arvores *sombrio*
Estava o triste Almeno
Suspiros espalhando,
Ao vento, e doces lagrimas ao rio

CAM., EGLOGA 2.

— *A* sombria *noite.*

Do mar nas frias, [illegible]
Vejo estendido o Braço omnipotente;
Os ventos chama, ajunta, esparge, e sólta;
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Com que a *sombria* noite os Ceos nos tolda

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Arvores* sombrias; arvores que fazem sombra.

A quem depois dêo Cicero mais luzes
Nas Questões Academicas, que em Baias
Entre Oradores Consules ventila,
E nas alas das arvores *sombrias*
Do fresco, e ameno Tusculo resolve.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Homem* sombrio; homem triste, tristonho.

— *Homem* sombrio; homem carrancudo, severo.

— *A lua envolta em véo* sombrio.

A congerie dos Ceos, dos Soes, do Todo,
Hum ponto se me antolha, e brilha apenas,
Qual Aeronauta vê d'alem das nuvens,
Assomar o horizonte a argentea Lua
Toda envolta do eclipse em véo *sombrio*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Feito á sombra, como os mimosos gostam, sem trabalho, e com molleza.

— *A Groelandia* sombria.

Na Groelandia barbara, e *sombria*,
Deserto onde esmorece o fogo, a vida,
Por entre montes eternaes de gelo,
Qu' aboião pelo mar fervido, e grosso,
Seu triste alvergue tem, proprio ho sómente
Tão vasto campo do [illegible]

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *A terra* sombria *e triste.*

Corre a Terra tambem *sombria*, e triste,
Dos Globos segue a Lei, [illegible] vario,
E marca as Estações, Tu, foste, ó Terra,
Das vistas immortaes objecto, e termo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1

— *Véo* sombrio.

Immortal Galileo, ao dia, ás Luzes,
Que teu saber profundo aos homens trouxe,
Se oppoz a cega audaz insipiencia:
Inda agora se oppõe, q'ham véo *sombrio*
Tentou no Sena despregar-te em cima.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não farás horta em **sombrio**, nem edifiques a par do rio.

— SYN.: **Sombrio**, *opaco*. Vid. este ultimo termo.

SOMBROSO, A, *adj.* (De **sombra**, com o suffixo «**oso**»). Que faz sombra.

— Que produz sombra.

SOMEIROS, *s. m. plur.* Dous paus que susteem a força do movimento da imprensa.

— **Someiros** *dos orgãos;* especie de caixas onde existem os folles.

SOMENOS, *adj. 2 gen.* Inferior na bondade, qualidade, graduação. — «Avendo de tratar da cidade de Cantaõ, dou primeiro hum aviso aos leitores, que antre as cidades nobres, cantão he huma antre muitas menos nobre da China, e muito **somenos** em edificios que outras muitas: inda que he mais populosa que muitas, isto dito por todos os que ha viram e andaram pella terra dentro, onde viram outras muitas.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 6.

— *Assucar* **somenos**; assucar inferior ao branco, e melhor que o mascavado; o branco baixo inferior.

SÓMENTE, *adv.* Só, unicamente, não mais.

Pera que he parouvelar?
Que queira ser peccador
O lavrador;
Não tem tempo nem logar
Nem *somente* d'alimpar
As gotas do seu suor.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Colherei alguma cousinha,
Somente por ir asinha
E não tardar.
Colhei, rosa, dessas rosas.

IDEM, FARÇAS.

Vós não haveis de fallar
Com homem, nem mulher que seja;
Somente ir á Igreja
Não vos quero eu leixar.

IBIDEM.

— «Pede de mercê a vossa alteza haja por bem mandar aos seus justar, porque a todos os desafia um por um; reservando **sómente** o principe Primalião vosso filho, porque contra elle não tomará lança. Muito folgou o imperador daquelle acontecimento por ser cousa, que podia dar contentamento a Lionarda, e nobreza á sua côrte, parecendo-lhe que o cavalleiro, que tal feito commettia, confiava em suas obras; e respondeu ao escudeiro com um semblante alegre e risonho.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 111. — «E humas letras que dizem isto desta propria maneyra, estão inda oje esculpidas num escudo de prata que está pendurado encima na volta do arco de huma porta da cidade que agora se chama Pommicotay, que he a principal de todas as portas, na qual estão continuamente por honra e memoria desta profecia, quarenta alabardeyros com seu capitão. E em cada huma das outras estão quatro **somente** para darem razão do que cada dia por ellas entra e sae.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 94. — «O que entendendo o Monvagaruu, por quem aly se governava tudo, acenou ao Queitor, que vinha um pouco detrás delle, que fizesse entrar os estrangeyros **sómente**, e abrindose outra vez as portas para este effeito, começarão de entrar os Bramaas, e nós os Portugueses, e de volta com nosco foy tanta a gente que cometeo a entrada.» **Ibidem**, cap. 162. — «E os oitenta **sómente**, que erão os mayores, estavão em pé, presos todos por cadeas de ferro, e cõ colares grossos do mesmo aos pescoços, e alguns cõ algemas nas mãos, e os pequenos que jazião no chão como filhos destes mayores, estavão cingidos pelas cintas de seis em seis com outras cadeas mais delgadas, e por fóra das grades em duas outras fileyras de tres em tres a fileyra, estavão duzentos e quarenta e quatro gigantes de bronzo, de vinte e cinco palmos cada hum, com suas alabardas e maças ás costas.» **Ibidem**. — «A qual estaua assentada em hum pedaço de terra torneado d'agua salgada com que fica em ilha, tudo terra baixa e alagadiça, dõde se causa ser ella mui doentia: cujas casas eraõ palhaças, **sómente** huma mesquita, e as do Xeque que eraõ de taipa cõ eirádos per cima.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 4. — «Acabado este feito, que durou espaço de tres oras, e custou a vida do pajem de Tristão d'Acunha, e de seis ou sete que falecerão despois dos cincoenta e tantos feridos que ali ouue: acharão que dos Mouros morrerão passante de oitenta, e captivos hum **somente** chamado Homar que era mui bom piloto da costa da Arabia, e despois aproueitou muito a Affonso d'Alboquerque, em quanto ali andou.» Idem, **Decada** 2, liv. 1, cap. 3. — «Tambem em as náos não havia tantas munições, e **sómente** com huma forja, que todo dia estava occupada em repairar as armas dos homens, não se podia fazer tanta obra como havia mister huma fortaleza de madeira, e mais a terra era tão pestifera, que não poderiam os homens aturar hum trabalho tão apressado como convinha no fazer daquella fortaleza, e adoecendo-lhe no meio da obra, ficava sem gente, e sem fortaleza.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 5. — «El Rey por ter a Mina guardada fez crer em sua vida, que nauios redondos não podiam tornar da Mina por caso das grandes correntes, **somente** nauios latinos, e isto porque em nenhuma parte da Christandade os ha senão as carauellas de Portugal, e do Algarue, e os galeões de Roma, que não são pera nauegar tam longe.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 150. — «Porque usando **sómente** de certos livrinhos estrangeiros, que trataõ das cores, e metaes dos Escudos, todo seu intento poseraõ em explicar estas cores.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, § 18. — «Tambem se diz sancta, porque dado caso que nam sejam sanctos e spirituaes todos os que nella estam, antes mais tenha de peccadores e amadores deste mundo, que de sanctos e spirituaes, toda via **sómente** nella se podem achar sanctos, e fora della nam pode auer sanctidade. E por tanto, por rezam da milhor e mais principal parte da Igreja que sam os sanctos, se chama a igreja sancta.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

Que a mĩ só presteis *sómente*.
Desherdo irmãos e parentes
d'um ceitil, nenhum se conte
por meu sangue, nem me affronte.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

Sómente sei te vejo convertido,
Do cisne mais armonico de Apollo,
No Cuco mais nojento de Cupido.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 77.

— «He tudo o que posso dizer a V. S. nesta materia, na qual seria grande injustiça culpar **somente** as molheres ordinarias.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 35.

De meus versos cantado eternamente
Fóras, illustre Mouro, se meu canto
Não tivera outro objecto aqui presente,
De que eu m'ensoberbeço e me honro tanto;
Que com imaginar n'elle *sómente*
Até ás claras estrellas m'alevanto,
Mas a falta da minha, ou d'outra historia,
Não poderá tirar-te a tua gloria.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 12.

Huma *sómente* a minha historia conta,
Porque todas não podem ser contadas,
Se alguem me der para ella attento ouvido
Não se arrependerá de ter-me ouvido.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 31.

Abre a porta, que a ti do alto e temido
Plutão mandado sou, bem se conhece.
Treme Pluto *sómente* em ter ouvido
O nome de quem só teme e obedece,
Cérra o postigo, e lá por escondido
Logar sahe fóra, e ante elles apparece:
Espanta-se o Sultão do que então via,
Porém a furia não, que o conhecia.

IBIDEM, cant. 12, est. 96.

A par de cuja altura, e massa, e bosques,
Sombras pequenas são, ou nada, aquelles

Inuteis propugnáculos da Hesperia
Hoje e n'hum tempo da soberba Roma,
Escudo impenetravel, que *sóme·de*
Annibal dividio, quando a vingança
Trouxe de Dido a Trasiméno, e Cannas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Ao tenebroso [illegible] da Eschóla
Não foi dado correr circulo immenso;
A ti, Buffon, permitte a Natureza,
Que o véo levantes, que de seus mysterios
Sejas *sómente* interprete sublime.

IBIDEM, cant. 3.

— Excepto, menos, senão.
— *Tão* sómente.

Do Filosofo a vista em grandes quadros
Tão *sómente* se apraz, as leis indaga,
Por que em torno do Sol rapido corra
Em movimento elliptico o Planeta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Não tão* sómente. — «Lembrando-lhe tambem as mortes d'alguns principes seus antepassados diante dos muros daquella famosa Constantinopla; e que estas cousas não tão **sómente** haviam de fazer magoa nos corações daquelles a que tanto tocavam, mas acender sempre o desejo pera a vingança delles.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 59. — «E não tão **sómente** aconteceu isto á donzella mas ainda a sua descripção, que era grande, ficou tão torvada, que por um espaço não soube que lhe dizer; cousa que muitas vezes acontece a quem vê alguma de que recebe espanto: porém, depois de tornar em si, corrida de seu descuido e do que lhe acontecêra, disse: Senhora, Arnalta, princeza de Navarra, minha senhora, vos manda beijar as mãos com o amor e vontade que tem pera vos servir e conversar.» **Ibidem**, cap. 110. — «Mas assi hum como o outro se descuidaraõ tanto do negocio, sendo de tanta importancia, que nam tam **somente** nam proueraõ nisso, mas nem nas cousas necessarias pera defenderem a fortaleza, se lha viessem cercar, porque nella naõ auia mantimentos, nem agoa que lhe podesse abastar quinze dias, e os baluartes estauam de calidade que se naõ poderam despejar em tres dias pera se assentar a artelharia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 79.

— *Não* **sómente**; diz-se em opposição a *mas, mas tambem.*

Não *sómente* quem o crea:
Nem sentem as creaturas
Que ha de morrer sem candea
E espirar ás escuras,
Como triste em terra alhea.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E outros ficaraõ enterrados ao pé da aruore onde se disse a primeira missa que ficou em adro da Igreja deuoçaõ de S. Iorge, em que hoje Deos he louuado e glorificado, naõ **somente** dos nossos que vaõ áquella cidade, mas ainda dos Ethiopas da sua comarqua, que per baptismo saõ contados em o numero dos fieis.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 2. — «E depois que fez algumas entradas nos póvos Gorgijs, de que houve victoria, e começou ter nome de cavalleiro, não **sómente** se ajuntou a elle muito povo daquella gente que seu avô Xeque Juné pedio a Tanor Langue, (como dissemos,) mas ainda se veio ajuntar com elle hum Capitão das Comarcas chamadas Diarbec com té quatrocentos de cavallo, o qual havia nome Abedi Bec.» Idem, **Decada 2**, liv. 10, cap. 6. — «O que sei que vós fizestes, mostrando ainda no esquecimento da morte do filho, a lembrança do que cumpria a meu serviço; das quaes cousas assim serei sempre lembrado, que não **sómente** vo-las conhecerei com grande contentamento dellas, mas ainda com muita mercê.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Nam sam isto effeitos d'amor proprio, nem curiosidade natural, he o poder da diuina graça, que como encomenda a obra, assi inclina, e chama os obreiros; nam de Portugal **sómente**, mas tambem das outras prouincias de Hespanha, e Italia, e todas as mais, a que a necessidade de conseruar, e defender a fè nas proprias terras nam prohibe irem-na a dilatar pelas alheas.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 19. — «Ordenou tambem hum Collegio de frades de S. Bernardo em a Vniuersidade de Coimbra, donde sespera que sahiaõ homens, que não **somente** aproueitem muito na ordem mas tambem dem muita doctrina onde quer que estiuerem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 72. — «E não **somente** foy isto nos paços Deuora, mas em todo o Reyno, tanto que a noua foy sabida, sem mandado del Rey, senão de suas proprias vontades, faziam todas as festas que podiam.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 115. — «E assim naõ **sómente** deste tempo por diante naõ cresceo a gente neste Reyno, como era conveniente para as muitas povoaçoens, que nelle havia, e para se poder defender, e offender aos inimigos, mas alèm disto se foi despovoando com as muitas armadas cheias de gente, que cada anno partem de Portugal para estas Conquistas; e com as muitas Colonias, que se tiraõ para estas povoaçoens.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 2. — «E o peor he, que confessa hum Contratador dos nossos num livro, que apresentou ao Conselho, que todas as amarras, e cordoalhas, que nos mandaraõ de Flandes, naõ **somente** eraõ as peores, mas de proposito, e por industria falsificadas, e fallidas, para que naõ pudessem servir, senaõ com a apparencia.» Ibidem, cap. 3. — «Porém com mais liberdade, que os Reys [illegible], porque não **sómente** lhes deu estes Senhorios em sua vida, como estaõ nestes tempos; mas para seus descendentes, com condiçaõ que lhe guardassem fidelidade, e reconhecessem vassalagem.» **Ibidem**, **Disc.** 3, cap. 23.

Nem *sómente* a jornada lhe concede
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Que nesta obra, e [illegible] se vio claro

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 76.

Vendo-a agora em poder da imiga gente,
E [illegible] *sómente* em vão ir seu conceito
Mas que faz que nos imigos se accrescente
O poder, e que o seu tenha defeito,
Menos medroso assaz que descontente
D'huma grãa confusão se lhe enche o peito.
Mil cousas differentes imagina
Mas em nenhuma emfim se determina.

IBIDEM, cant. 11, est. 45.

SOMEOS. Vid. **Somenos.**

SOMERGER, e **SOMERGIR.** Vid. **Sumergir**, e Submergir.

SOMETER, ou **SOMETTER**, ou **SUBMETTER**, *v. a.* Sujeitar, reduzir debaixo do poder.

— Someter *os sentidos á razão*; crêr antes o que ella dita, do que o que os sentidos mostram.

— Subjugar, sujeitar.

— **Someter-se**, *v. refl.* Sujeitar-se, render-se, obedecer ás ordens, á vontade de alguem.

— Humilhar-se. — «Porque ainda que muito nos alegremos no dia de seu nascimento, todauia aquella nam pode deyxar de ser mesturada cõ alguma payxam, e dor, cõsiderãdo as necessidades, e pobrezas em que naceo, o frio que padeceo, e outras miserias humanas, a que nascendo se someteo, e finalmente considerando a morte e paixão pera que naceo, e como do presepio auia de passar à cruz.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

SOMETIDO, ou **SOMETTIDO**, *part. pass.* de **Someter.** Sujeito, subjugado, mettido debaixo.

— Usa-se no sentido figurado.

SOMETIMENTO, *s. m.* Sujeição, acto de submetter.

SOMICHAS. Vid. **Semichas.**

SOMICHO, A, *adj.* Vid. **Submisso**, baixo.

SOMIDEIRO, *s. m.* Vid. **Sumidouro.**

SOMIR, *v. a.* Vid. **Sumir.**

Não ha por onde vos tomem,
sois das muito costumazes:

desconfianças vos *somem*:
parece que onde ha homem
não devem vogar rapazes:
falo verdade, senhora,
quem vos agrave não tenho.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 295.

tão ciosa vos não gabo,
que nem todo anno ha nabos.
Senhor tio, quero muito,
desconfianças me *somem*,
e quem quer não dá mais fruito.
IBIDEM, pag. 311.

— «Perdem-se petiçoens, **somem-se** provisoens, faltaõ os Oraculos, respondem sésta por balhésta, fazem-vos do Ceo cebola, metem-se no escuro dos segredos, com mysterios que naõ ha: e Deos nos dé boas noites.» **Arte de furtar**, cap. 38.

Desce ao fundo do mar Marsigli, indaga
Quantos thesouros no seu seio encerra;
Tão vasto, e tão veloz, qual o Danubio
Desde a larga vertente á foz immensa,
Por onde ao negro mar se lança, e *some*.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

SOMISSÃO, *s. f.* Vid. **Submissão**.

SOMITEGARIA, *s. f.* Termo popular. Mesquinhez, avareza.

— Termo antiquado. Sodomia.

SOMITEGO, ou **SOMITICO**. Termo antiquado. Vid. **Sodomita**.

— Vulgarmente diz-se do que é nimiamente parco, mesquinho, tacanho.

SOMITIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. **Somitimento** *do inimigo;* suggestão do demonio.

— Inspiração malvada, astucia perniciosa, perverso conselho, que dolosamente, e como ás escondidas, se introduz nos corações damnados.

SOMMA, *s. f.* Vid. **Soma**. — «E per nom cairem nas penas, que teem promettidas nom pagando aos ditos termos as ditas **sommas** d'ouro ou prata, em que som obrigados, dam mais da dita nossa moeda por o dito ouro ou prata, do que he o seu verdadeiro valor per respeito da prata, que teem, e assy fica a nossa moeda viltada, e despreçada, e abaixada: a qual cousa he grande perda, e dapno a nós, e aos nossos Regnos, e senhorio, e a todo nosso povoo.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 21, § 3. — «Almourol, que a isto presente estava, vendo-os sem lanças, mandou trazer **somma** dellas de dentro do castello, e os escudeiros serviram a cada um de seus senhores com a sua.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 109.

Muitos lhe vejo, mas um
lhe não vi:
muitos sem um, *somma* em si
unidade de nenhum.
Pois Athenas que é de ti!
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 41.

E depois disto em Roma,
soo com tres dias chouer
em octubro, o Tibre toma
agoa tanta, em tanta *somma*,
que foi espanto de ver.
GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vem grã *somma* a Portugal
cadãno, tambem aas ilhas,
he cousa que sempre val,
e tresdobra ho cabedal
em Castella, e nas Antilhas.
IBIDEM.

— «E ao longo das paredes de huma parte e da outra, muyta **somma** de idolos grandes e pequenos em diversas figuras todos dourados, os quais postos em prateleyros por muyto boa ordem, tomavão toda a largura e comprimento das paredes, e á vista dos olhos parecia que eraõ todos de ouro.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 110. — «Na qual aruore, e outras cousas de iluminura, e nas Chronicas despendi per sua conta huma grão **somma** de dinheiro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 19.

SOMNAMBULISMO, *s. m.* Termo de medicina. Affecção das funcções cerebraes caracterisada por uma especie de aptidão para repetir durante o somno as acções de que se contrahiu o habito, ou para executar diversos movimentos, mas sem que depois de acordar, alguma lembrança fique do que se passou.

— **Somnambulismo** *magnetico;* estado nervoso particular em que se póde lançar por uma especie de influencia moral, os individuos de uma grande susceptibilidade, e mórmente as mulheres hystericas.

SOMNAMBULO, **A**, *adj.* (Do latim *somnus*, e *ambulo*). Que dormindo anda em pé, como se estivesse acordado.

— *S.* Pessoa que se levanta, obra, e falla estando a dormir.

SOMNIFERO, **A**, *adj.* Termo de poesia. Que traz ou causa somno.

Quando do claro Sol ferventes luzes
Do bramoso Leão mais vivos raios
Começão d'espargir, se embota o viço,
Foge o matiz das melindrosas flores,
Somnifero vapor encurva as plantas,
Desfolha-se a Cecem, desmaia a Rosa.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

SOMNIFICO, **A**, *adj.* Vid. **Somnifero**.

SOMNIGERO, **A**, *adj.* Vid. **Somnifero**.

SOMNO, ou **SONO**, *s. m.* (Do latim *somnus*). O descanço do animal cançado pelo adormecimento natural de todos os sentidos. — «Aconteceu que neste tempo Arlança, a quem o seu amor mais atormentava, vendo que as outras donzellas, vencidas de **somno** ou de trabalho, adormeceram, tendo o seu cuidado esperto, já desesperada de o ver esquecido della.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 124.

Como é mole o meu dinheiro!
folga-me a cabeça n'elle;
aqueste é o travesseiro
de meu bem; sus *somno* inteiro.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

E assi se nomeavam?
D'este modo assi, que alli
veviam pelo si, si;
era seu comer e *somno*
darem o seu a seu donno.
IBIDEM, pag. 141.

— «Quando a intençaõ he infrigidar mais, e provocar o **somno**, podemos uzar dos remedios, que commummente se propoem no capitulo do Phrenesi dirigidos a consiliar somno, e a temperar o estuante calor da Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, § 119.

Depois, dormindo docemente a sesta,
Se lhe figura, no melhor do *somno*,
Que andando de passeio pela Quinta,
Com passos lentos a elle se chegava
Da nóra o velho Burro, e alçando o rabo,
Dous couces lhe pregava no vazio.
DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Do mago *somno* o balsamo gostoso
Os trabalhados membros me prendia,
Dando á minha alma momentanea tregoa
A herança minha, lugubre amargura.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— **Somno** *profundo*. — «O remedio mais efficax que tenho achado para excitar o doente de qualquer **somno** profundo, ou outro qualquer affecto capital em que seja necessario corroborar a Cabeça, e excitar os espiritos animais torpicos; e nebulozos, he ajuntar a huma onça de agoa da Rainha de Ungria verdadeira, outo, ou des gottas do espirito da vida, cuja receita vay a tras no sintagma da dor de Cabeça, introduzindo pelos narizes repetidas vezes torcidas de algodaõ molhadas na dita mixtura.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 493, § 86.

— **Somno** *cheio;* somno não interrompido.

— *O* **somno** *da morte;* o somno perpetuo.

— O estado de quem está dormindo.

— *O* **somno** *eterno;* o somno da morte.

— «Que pretendes de mim?» disse a voz ouca
Do squeleto: «a que vens? Porque vieste
De meu eterno *somno* despertar-me?
Pésa-te a paz dos mortos, homem vivo?»
GARRETT, CAMÕES.

— *Tomar* **somno**; dormir, adormecer.

— *Dormir o* **somno** *do peccado;* estar no lethargo d'elle.

— *Dormir o* somno *do esquecimento.*

— Figuradamente: O repouso do espirito.

— *Entregar-se ao* somno; deitar-se a dormir.

«Adórnos de vestal, não máis vos mancho.» —
Co'Sacro gume, o níveo cóllo invéste,
E o sangue, em espadana, sáe de rojo.
Velléda vérga, e cáe. Assim nos sulcos,
Que há segado, a Ceifeira o cólo inclina,
E, pesada de afan, se entréga ao *somno*.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

SOMNOLENCIA, *s. f.* Termo de medicina. Grande lethargo ou modorra.

SOMNOLENTO, A, *adj.* Termo de medicina. Que tem relação com a somnolencia. — *Um estado* somnolento.

— Que se move tardamente, e como que vai cheio de somno.

Que eu deixe vossos nomes envolvidos
Entre a treva, que espalha *somnolenta*
A agua estôfa do sombrio Lethes.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— Que apenas se levantou de dormir.

SOMNORENTO, A, *adj.* Vid. Somnolento.

SOMONTE, *adj.* *Tabaco* somonte; é de pó fino mais inferior.

— Alguns dizem **simonte**. Vid. este vocabulo.

† **SOMOS.** Fórma do verbo *ser* na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. Ser. — «Ou a outras quaaesquer pessoas: nom embargando que esses contrautos sejam desafforados, e se obriguem a pagar ouro, ou prata, ou seu direito, e intrinsico valor, ou como valessem aos tempos das pagas, ou que logo se obriguem a dar certo dinheiro por marco de prata, ou moeda d'ouro; porque **soomos** certo que esto he mais que o seu direito valor.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, 14. — «Nam ha quem se defenda de envejas: de meninos a começamos a ter; se **somos** prosperos somos envejados, se pobres e abatidos, temos enveja doutros.» **D. Joanna da Gama, Ditos da freira**, pag. 23-24 (ediç. 1872). — «Senhor, respondeu elle, ambos **somos** naturaes deste reino: a mim chamam Brandamor, e a meu companheiro Sigeral; e porque ha muitos dias que juntamente seguimos as aventuras quizemos vir provar-nos nesta do escudo do vulto de Miraguarda, onde antes que vissemos o guardador delle, fizemos batalha com aquelle cavalleiro das donzellas, que se d'aqui partiu, da qual saímos tão maltratados, como nos vêdes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 129.

Que de pessoa a pessoa
se falam desbarretados;
mas porquanto *sómos* machos
levemos uns desembuchos
que não paguemos dezima.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 163

Senhor primo, *somos* nós
Quant eu hei-nos de abraçar,
E eu hei me d esfregar,
meu senhor, primo por vós.

IBIDEM, pag. 167.

Deo-nos o velho no cofre
dez mil dobras em dinheiro,
tão pegueiro:
sómos irmãos, não se soffre
sérdes em mais que eu herdeiro,
pois não sois mais Dom Inofre.

IBIDEM, pag. 275.

— «**Somos** obrigados a guardar seis preceptos do sancto Euangelho que nosso Senhor Iesu Christo encommendou per sua boca, de darmos de comer aos famintos, de beber aos que haõ sede, agasalhar os peregrinos, vestir os nus, visitar os enfermos, consolar os presos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61.

SONAJAS. Vid. **Soalhas, Pandeiro.**

SONANCIA, *s. f.* Termo de musica. Som simples, tom.

SONANTE, *adj. 2 gen.* Vid. **Soante.**

— Sonoro.

SONATA, *s. f.* Termo de musica. Peça de musica instrumental, composta de quatro ou cinco pedaços de caracteres diversos.

SONDA, *s. f.* Prumo com que os nauticos examinam a altura do mar.

— Altura do mar, rio.

— O fundo em que a sondareza toca, e pára; a materia d'elle.

— Tenta de cirurgião; algumas são elasticas de gomma de borracha, solidas ou ôcas, ou vasadas com uma fenda junto da ponta para extrahir a ourina da bexiga, ou injectar por dentro da sonda algum liquido n'ella, pela via da ourina, ou urethra onde ella entra, e se conserva querendo.

SONDADO, *part. pass.* de Sondar.

SONDAR, *v. a.* Examinar a altura do mar, rio, lançando a sonda. — «Pelo que logo Vasquo da Gama mandou a Nicolao Coelho, por ha sua nao ser pequena, que fosse diante **sondando** ate aquella ilha donde hos barcos sairão.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 36. — «O que lhe elle muito agradeceo, elegendo logo pera isso Nuno vaz pereira, dizendolhe, que tiraua esta honra de si pera lhe dar, como seu amigo que era, e porque a sua nao era grande, e demandaua muita agoa, mandou com elle Diogo pirez, pera na galè ir **sondando** diante.» Ibidem, part. 2, cap. 39. — «Passando assi Nuno vaz adiante pera aferrar a nao de Mirhocem lhe fez Diogo Pirez, que hia diante **sondando**, sinal que amainasse por achar pouca agua. Mirhocem vendoo assi, alargou a amarra, e sem nenhum medo o veo a tirar per hum bordo, o que tambem fez Nuno vaz.» Ibidem. — «A cousa que el Rei sobre todas mais desejava era ter na costa do mar da Barbaria muitas villas, e lugares, e porque ja tinha mandado **sondar** ho rio da Mamora, e informaçam per espias do lugar mais seguro, em que na boca delle se podia fazer uma fortaleza.» **Ibidem, part. 3, cap. 76.** — «Mandou o Capitão Mór **sondar** o rio, e abalisar com canas o canal para fugir dos bancos: e sabendo pela sonda, que tinhão as caravelas fundo, cometteo a entrada a tempo que o inimigo vinha com duas galés, e outros navios buscar a nossa armada, porque pelas espias entendeo, que erão navios mercantis, em razão de haverem visto da terra dous caravelões sómente, por estarem as fustas, e galeotas cubertas com a sombra de huma ponta torcida em voltas que alli faz o rio.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Passada a tormenta, ao quinto dia começou o vento em nosso fauor, com o qual nos sahimos das Ilhas, indo a barquinha do Mestre diante, e nella Francisco Lobato com o prumo na mão, **sondando** o mar do canal temendo ouuesse algum bayxo, por andar o mar muy inquieto por causa dos grãdes cardumes de peyxe, que entre aquellas Ilhas se cria, e sabida a verdade nos sahimos delle seguindo nosso caminho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 3. — «Andaua a este tempo o batel **sondando** o mar, pera lançarmos ferro em se tomâdo fundo, o qual não se pode achar, por ser muyto.» **Ibidem.**

Póde acaso Epicuro expor-nos, como
Possa ser movimento em corpo inerte
Arquitector de leis, *sondando* o pego
Do humano coração? Só movimento
Hum Tacito produz? Só elle o fórma
Escrutador dos intimos segredos,
Que o tortuoso Cortezão sepulta?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— **Sondar** *o negocio;* **sondar** *a consciencia;* examinar o fundo interior, occulto, encoberto, dissimulado.

— **Sondar** *um homem;* procurar conhecer o seu caracter, principio, indole, etc.

— Figuradamente: **Sondar** *o animo*, *o coração*; tentar descobrir o que está occulto n'elles.

SONDAREZA, *s. f.* Termo de nautica. O cabinho que se agarra ao prumo com que se averigua a altura e qualidade do fundo; é marcado em graduação convenientemente.

SONDES. Termo ant. Igualdade, por seis.

SONEGAÇÃO, *s. f.* Vid. **Sonegamento.**

SONEGADAMENTE, *adv.* De um modo occulto, occultamente.

SONEGADO, *part. pass.* de **Sonegar**. Furtado, desencaminhado. — «Ha tambem outros homens mais graves a que chamão mongilotos, que comprão demandas de cousas civis e crimes, e compraõ tambem escrituras e posses antigas, e conhecimentos de cousas **sonegadas** por aquillo em que se concertão cõ as partes. Ha outros que vem noutras embarcações que curão de boubas com darem suadouros, e curam tambem chagas e fistulas incuraveis.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 99.

— *S. plur.* Os objectos que se furtaram ao inventario, rol, estado.

SONEGADOR, A, *s.* Pessoa que sonega.

SONEGAMENTO, *s. m.* A acção de sonegar.

— A acção de occultar, de não dar a rol, ou ao manifesto, o que se devia manifestar.

SONEGAR, *v. a.* Não dar ao rol, ao censo, ao inventario para se empadroar, aquillo que quem sonega devia manifestar.

— **Sonegar** *homens;* não os dar a rol para serviço publico ou contribuição, etc.

— Furtar, descaminhar.

> Que me *sonegou* um boi
> que lavrava, que era ousão:
> era um boi almoxarife.
> Pagava?
> Era um pino d'ouro,
> boi de nata.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 197.

— **Sonegar** *serviços;* negar aquelle a quem foram feitos, que se lhes fizessem; não querer reconhecel-os por não ser obrigado a galardoal-os.

SONETEAR, *v. a.* Fazer sonetos.

† **SONETEIRO, A**, *s.* Pessoa que faz sonetos. — «Maria, por exemplo, é muito mais bonito e poetico do que Marcia ou Marilia com que nos seccavam os poetas e **soneteiros** da eschola que ultimamente morreu, *apunhalada* e *invenenada* pelos Antonys de aguda pera e longas melenas. Até aqui, e muito mais além, vou eu com a *revolução*. Mas n'este logar conservei o anagramma em respeito ao meu heroe e mestre.» Garrett, **D. Branca**, *Notas*.

SONETINHO, *s. m.* Diminutivo de **Soneto**. Pequeno soneto.

SONETISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que compõe sonetos.

SONETO, *s. m.* Poema de quatorze versos hexametros: dous quartetos e dous tercetos rimados entre si, segundo as leis da metrificação. — «Não ha ahi mais que dizer senão que o **soneto**, que com esta vai, me custou a cravejar, o que Deus sabe; e porque não ficasse cá entre o retraço da manjadoura, pareceu-me melhor envial-o nesta maré, em que não seja para mais que para se ver n'elle mais de vagar, como em sêlha d'agua, um pouco do muito que passo cá.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pagina 10.

> Mais torto e mais direito que um espêto,
> Encerra-se a trovar um mez arrêo,
> E, no fim delle, sahe com um *soneto*.
>
> IBIDEM.

> Fostes discreto em armar-vos
> d'armas de christão discreto;
> temporaes são um *soneto*
> que cá canta o mundo a parvos,
> não a um Sam João quieto.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 12.

> Como?
> Que digo um notorio preto.
> Jesu! sêde ora discreto,
> e vós pareceis um momo.
> Este está gentil *soneto!*
> quem buscaes?
>
> IBIDEM, pag. 167.

— «Eu, meu Amigo, para dizer a V. M. a verdade, sou hum daquelles que não entendem o **Soneto**, e isso he o mesmo que socedeo ao seu Critico.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 7.

SONHADO, *part. pass.* de **Sonhar**.

> De turbilhões, de vortices *sonhados*.
> Nos jardins de Epicuro se assentava,
> Renovador dos átomos errantes
> Pensativo Gassendi, e em treva involto
> Corpuscular Filosofia ensina,
> Onde engenho só brilha, e nunca hum passo
> A' só proficua experiencia avança.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

> Tantas constelações de estrellas vejo,
> Que, da terra distante, inda confusas
> Nos *sonhados* confins do espaço existem.
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Figuradamente: Que não é real; imaginado.

SONHADOR, A, *s.* Pessoa que costuma sonhar.

— Pessoa que sonha a miude.

SONHAR, *v. a.* (Do latim *somniare*). Ter um sonho.

> Durmo, *sonho*, desperto, e a luz do dia
> Do mundo ao espectaculo me chama;
> E aquelle objecto entaõ, que mais m'inflama
> A mover as paixoens me principia.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 129 (ediç. 1787).

— Ter cuidado, ou receio, ou qualquer affeição forte a respeito d'alguma cousa ou pessoa, que a obriga a sonhar com ella em bem ou mal.

> Quereis-me fazer cuidar
> Que poderia *sonhar*
> O que pelos olhos vi?
> Nunca vos eu mereci
> Quererdes-me exprimentar.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 3, sc. 4.

— «E el Rey mandou logo chamar o Chumbim que fôra no dar da sentença, e lhe deu cõta de tudo o que passava, assi do que elle **sonhara**, como do que sua mãy lhe pedira, e lhe elle concedera, pelo qual todos lhe beijaraõ a maõ, e lhe louvaraõ muyto o que tinha feito, e mãdando logo revogar a sentença que era dada, e dar outra em que nos perdoava, escreveo huma carta ao Broquem da cidade que dezia desta maneyra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 142.

> Sois tão joia!
> Eu, que?
> Pesar do meu pae
> dizeis a um homem — esperae,
> e em vós o vir não *sonha*.
> Vossa mercê não me ponha
> tanto a chusa.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

— «He a maldade destas unhas maliciosas mais detestavel, quando toca no bem cõmum, e da Coroa, que nos conserva, e sustenta a todos. Naõ sey se o **sonhey**, ou se mo contou pessoa fidedigna: caso he que me assombra! Valha o que valer: se naõ succedeo, servirà de documento, para que naõ aconteça.» **Arte de furtar**, cap. 27. — «Vós **sonhastes** o mesmo que verieis com muito contentamento, sem embargo da compayxão apparente que me mostraes. Eu farey de sorte que vos não dé semelhante alivio nem hoje, nem outro dia.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 52.

> Em seu lugar as gárrulas escólas
> *Sonhárão* nome occulto, occulta força:
> D'odio, e de amor combate, e guerra eterna;
> Horror do vacuo, e qualidade ignota.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— **Sonhar** *em alguma cousa;* andar sempre cuidando n'ella.

— **Sonhar** *com alguem,* ou *alguma cousa;* ter sonho a respeito d'essa pessoa, ou cousa.

— Dá-se o poder de sonhar ás qualidades por as pessoas que as teem.

SONHO, *s. m.* (Do latim *somnium*). Representação de alguma cousa ou successo, que se faz á nossa alma, em quanto dormimos.

> Tremendo fico todo, e alienado,
> Não sei se foi ficção, se foi verdade
> Se foi *sonho*, ou se foi imaginado.
> Tirandome com tanta breuidade
> O bem porque sospiro, e me intristeço,
> Torna com noua e estranha crueldade.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> Alli, despois d'acordado,
> Co'o rosto banhado em ágoa,
> Deste *sonho* imaginado,
> Vi que todo o bem passado
> Não he gosto, mas he mágoa.
>
> CAM., REDONDILHAS.

Doce sonho, suave e soberano,
Se por mais longo tempo me durára!
Ah quem de *sonho* tal nunca acordára,
Pois havia de ver tal desengano!

IDEM, SONETOS.

Do teu Principe alli te respondião
As lembranças que na alma lhe moravão;
Que sempre ante seus olhos te trazião,
Quando dos teus formosos se apartavão;
De noite em doces *sonhos* que mentião,
De dia em pensamentos que voavão;
E quanto em fim cuidava, e quanto via,
Erão tudo memorias de alegria.

IDEM., LUS., cant. 3, est. 121.

Oh cego engano de um mortal cuidado,
Limitada prisão do pensamento,
Sonho mas ainda sonho abreviado
Julgando-se com livre entendimento;
Olha se tudo aquillo fosse dado
N'hum mundo só, a cujo movimento
Até o mesmo Fado se movesse
A quão pouco o que póde s'estendesse.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 4, est. 24.

Sonho, sonho não foi, que mil confusas
Na fantasia imagens atropella:
Extasis foi somente, e conduzido
De hum Genio habitador do excelso Olympo
(Eu a meu lado o vi), que me franquêa
Ferrolhados umbraes de eterno arcano,
E n'hum centro de luz me amostra o Quadro
Da varia Natureza, e sempre a mesma.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *Dizer o* sonho, *e a soltura*. Vid. Soltura.

— *Os* sonhos *dos philosophos;* as opiniões d'elles sem fundamento.

— Figuradamente: Cousa imaginada, sem ser, nem realidade.

Patria, oh patria! — dizia — é pois um *sonho*
Essa visão, que por celeste a tive?
Teu nome eternizar, dar brado á fama,
Que de ti digno, digno de Natercia
As gerações pasmadas me acclamassem!...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 14.

— «Mas isto é um sonho, veneravel abbade! — proseguiu o moço cisterciense com voz afogada. — Que posso eu fazer! Appellar para a justiça d'el-rei, com a esperança da qual o bom Fr. Lourenço pensou que me confortava!» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 9.

— *Plur.* Massa leve de farinha, e ovos, frita ás boletas em manteiga (ou azeite), e passada por calda de assucar.

SONICEPHALO, *s. m.* (Do latim *sonus*, e do grego *kephalê*). Nome vulgar dado a alguns insectos coleopteros que produzem um zunido singular.

SONIDO, *s. m.* (Do latim *sonitus*). Som, estrondo, ruido.

SONIL. Titulo honorifico dos persas a respeito da religião, e que significa *sustentador*, e *seguidor da verdade*.

SONIPEDE, *adj. 2 gen.* (Do latim *sonipes*). Termo de Poesia. Que faz som caminhando.

— Usa-se tambem substantivamente.

SONO, *s. m.* Vid. Somno. — «E em outra carta defende aos Christãos que nam se entristeçam, nem chorem demasiadamente seus defuntos, como fazem os Gentios que nam esperão resurreição, mas se consolem, crendo que a morte do bõ Christão, pera a alma he certa bemauenturança, e pera o corpo he hum sono de que ha de acordar resurgindo em carne immortal.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

Continua successão de luz, e sombra,
Que aos mortaes o trabalho, o *sono* intima
A' infatigavel Terra, e sempre varia
Nas suas producções. Eternas fontes
Que borbulhão do Centro, ao Centro voltão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Onde debalde o Potentado chama
Fagueiro *sono*, que o punhal embote
Da inquieta ambição, do insano orgulho.

IBIDEM.

Fluctua-lhe a madeixa ondada, e loura
Pelo marmoreo collo, e niveos hombros;
Aviva-lhe o carmim das brandas faces
O mesmo *sono*, que lhe prende os olhos
(Sono avaro e cruel, ao Edem tu roubas
Dous Astros, ou dous Sóes s'Eva repousa).

IBIDEM.

A miseravel presa immovel fica,
E tenta em vão dos laços desprender-se,
E do robusto pescador, qu' assombro!

IBIDEM, cant. 3.

SONOLENCIA, *s. f.* Vid. Somnolencia.

SONOLENTO, A, *adj.* Vid. Somnolento.

† **SONOMETRIA**, *s. f.* Arte de medir as relações harmonicas dos sons.

† **SONOMETRICO, A**, *adj.* Que diz respeito á sonometria. — *Instrumentos* sonometricos.

SONOMETRO, *s. m.* (Do latim *sonus*, e *metron*). Termo de physica. Instrumento proprio para medir as relações harmonicas dos sons.

SONORAMENTE, *adv.* De um modo sonoro.

— Com um som cheio, sonoro.

SONORENTO, A, *adj.* Vid. Somnolento.

SONORIDADE, *s. f.* (Do latim *sonoritas*). Qualidade, caracter do que é sonoro.

SONORO, A, *adj.* (Do latim *sonorus*). Que produz som alto e claro.

Afastai, afastai: deixái passa-lo;
Que é o grande Salgado, cujo nome
Por todo o Alem-tejo, em suas trompas,
Com *sonoro* louvor publica a Fama.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

Guadiana, tuas aguas, de assustadas,
Vejo-as atrás volver. — Que anjo de morte
É esse que discorre d'ala em ala
Co'a fulminante espada? Jorra o sangue,
Treme a terra debaixo dos pés duros
Dos ardentes cavallos, soa o valle,
Lanças escallam, os broqueis *sonoros*
Estalando retinem. — «San'Tiago!»

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 6.

Terra da minha patria! abre-me o seio
Na morte ao menos. [illegible] espaço occupa
[illegible]
[illegible] patria [illegible]?
Não foi o meu braço [illegible] das batalhas
Segurar-te louros? Meus [illegible] hymnos
Não voarão por ti á eternidade?
E tu, mãe desamoravel, me engeitaste!

IBIDEM, cant. 10, cap. 16.

— Estrondoso.

SONOROSO, A, *adj.* Sonoro.

— Harmonioso, cheio de harmonia.

Ao *sonoroso* pranto,
Que as aguas enfreava
Responde o valle umbroso
De tanta voz o accento lacrimoso,
Na outra parte do rio retumbava;
Quando, da phantasia
O silencio rompendo, assi dizia.

CAM., ECLOGA 2.

SONOUTE, ou **SONOITE**, *s. f.* O crepusculo da noute, ou pouco depois da noute.

SONSA, *s. f.* Sagacidade com disfarce, dissimulação.

— LOC. ADV.: *Pela* sonsa; com sagacidade coberta, e disfarçada com simpleza.

SONSICE, *s. f.* Vid. Sonsa.

SONSO, A, *adj.* Astuto, e fino, que cobre a sua esperteza com ar, e mostras de simpleza e tolice.

SONSONETE, *s. m.* O accento oratorio, com que se profere alguma ironia, ou reflexão maliciosa.

SONTO, *adj. m.* Diz-se de uma especie de chá mui estimado na China.

SOO. Termo antiquado, por **Sob**.

— Algumas vezes substitue **Só**.

— Termo antiquado, por **Sou**.

SOODES. Termo antiquado, por **Sois**.

† **SOOMENTE.** Termo antiquado. Vid. Sómente. — «E se as partes fezessem alguma conveença, a qual firmassem antre si, e despois que assi antre elles fosse firmado simpresmente, dissessem que fossem fazer Escriptura, em tal caso Dizemos, que se as partes huma vez fezerom, e firmárom sua conveença, nom se podem mais afastar a fora per razom desta Lei, se lhe outro algum remedio de direito nom valesse: porque em tal caso a Escriptura nom he da essencia do contrauto, mais soomente he pera provar como essas partes contrataram.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 57, § 5. — «E se o devedor de cada hum dos casos do segundo Capitulo offereceo soomente o que devia da moeda antigua, ou nova que se fez ataa o primeiro dia de Janeiro da Era de mil quatrocentos e vinte e quatro annos, a cinco libras por huma da moeda feita nos tempos suso devisados, a saber, dês Janeiro da Era de mil quatrocentos e trinta annos, ataa Janeiro Era de mil quatrocentos e trinta e seis annos.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 10. — «Mais ainda

ha de pensar, e seu dezejo ha de seer, que as Leyx, e Constituiçoões, e hordenaçoões, que assy fezer, sejam feitas, e hordenadas, e estabelecidas pera boa hordenança da terra, e governança sua, e pera o dito povoo viver em boa e direita policia, das quaees o principal fundamento e entençom ha de seer em proveito, e em bem cõmunal; ca segundo os Direitos, a prol cõmunal primeiramente ha de seer de todos em geeral oolhada, vista, e esguardada, e preposta ao bem, e prol de algumas pessoas tã **soomente.**» **Ibidem, tit.** 2, § 1. — «Logo he per direito valiosa, em tal caso nom podendo os herdeiros aver toda sua lidema pela herança do finado sem a dita terça e Doaçom, entom desfalcar-se-ha **soomente** da dita terça tanto, per que a dita lidema seja supprida de todo.» **Ibidem, tit.** 14, § 4. — «A qual Ley vista per nós, mandamos que se guarde em a dita Cidade de Evora soomente, segundo em ella he contheudo, porque polos moradores della foi **soomente** assy requerido; e quanto he aas outras Cidades, e Villas do Regno, mandamos que se guarde o Direito Cõmum.» **Ibidem, tit.** 21, § 6. — «E esto, que dito he, mandamos que aja lugar nom **soomente** na venda do foro voluntaria, que se faz por vontade do foreiro, mais ainda queremos que aja lugar na venda necessaria, que se faz por mandado e autoridade de Justiça contra vontade do vendedor.» **Ibidem, tit.** 37, § 4. — «Disserom os Sabedores antigos, que compilarom as Leix Imperiaaes, que se alguum homem vendeo alguma cousa movel, ou de raiz por preço certo, ainda que o contrauto seja de todo perfeito, e a cousa entregue, e o preço paguado, se for achado que o vendedor foi enganado em a dita venda aallem da meetade do justo preço, pode-a desfazer per bem do dito engano, ainda que o engano nom procedesse do comprador, mas **soomente** se cauzasse da simpreza do vendedor.» **Ibidem, tit.** 45. — «Como queree, disse hum daquelles Castelhanos, que a possa cometer tal cousa; caa em este mesmo lugar foi ja desbaratado o escol d'ElRey nosso Senhor, onde forom mortos muitos homens, e muitas armas perdidas, que **soomente** naquellas, que acharom pelos caminhos fezerom os Mouros bem tres mil floris.» **Ineditos de historia portugueza**, tom. 2, pag. 508. — «Mas pode ser que pergunteys, donde procede que hum homem venha a tanta cegueyra e desatino, que blasfeme das cousas diuinas como estes faziam, e como ainda agora alguns fazem, cortando com sua lingoa não **soomente** pella honrra dos homens, mas pellas de Deos e dos sanctos: Como he possiuel desenfrearense em blasfemias, donde não tirão nem deleyte de sua carne, nem proueito de sua bolsa? Do fim do presente Euangelho se pode colher a resposta.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Esta vila he rasa e sem cerca, **soomente** em o alto della estaa hum castelo com cerca, por muitas partes derribado. Aqui estaa hum capitão polo grão Turco com pouca gente.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 36.

SOOPÉ. Vid. **Sopé.**

SOPA, *s. f.* (Do francez *soupe*). Pão embebido em caldo, leite, etc.

— *Estar á* **sopa** *d'outrem;* comer da sua panella ou mesa, por mercê.

— *Bebado como uma* **sopa**; embebedado de vinho, licores, etc.

— *Estar feito uma* **sopa**; estar muito molhado.

— *Plur.* Refeição commum e ordinaria no refeitorio das communidades religiosas, comida frugal, moderado banquete.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Cahiu-lhe a **sopa** no mel.

— Não ficou **sopa** por molhar.

— Da mão á bocca se perde a **sopa**.

— Deitar **sopas**, e ferver, não póde tudo ser.

— **Sopa** de mel não se fez para a bocca do asno.

— As **sopas** e os amores os primeiros são os melhores.

— A uma bocca uma **sopa**.

SOPADA, *s. f.* Quantidade de sopas.

SOPÃO, ONA, *adj.* e *s.* Termo popular. Beberrão, beberrona.

SOPAPO, *s. m.* Pancada com a mão gafa nas bochechas de quem os apara, e enchendo-as de vento, para dar som saíndo o ar comprimido.

— Figuradamente: Dar pancadas.

SOPÉ, *s. m.* Sobpé.

— Cambapé na lucta.

— LOC. ADV.: *Ao* **sopé**; para baixo, ao fundo.

SOPEADO, *part. pass.* de **Sopear.**

— Figuradamente: Privado do seu alvidrio.

SOPEADOR, A, *s.* e *adj.* Que sopeia.

SOPEAMENTO, *s. m.* A acção de sopear.

— O estado da pessoa ou cousa sopeada.

SOPEAR, *v. a.* Metter ou trazer debaixo dos pés. — «Saõ officios, que vos daõ poder para **sopear**, e ficar superior a todos: e se bem considerardes tudo, nada disto tendes de vós; tudo vos vem dos outros, que volo pódem tirar com vos negar huma cortezia.» **Arte de furtar**, cap. 70.

— Trazer em temor e obediencia.

— Embaraçar o movimento, a acção, reprimir.

SOPEE. Termo antiquado. Vid. **Sopé.**

SOPEIRA, *s. f.* Tigela para sopas; prato para ellas. Vid. **Terrina.**

SOPEIRO, A, ou **SOPISTA,** *s. 2 gen.* Pessoa que está ás sopas em alguma casa, communidade, etc.

— Amigo de sopas, que gosta d'ellas.

SOPENA, *adv.* Sobpena.

> Que lh'a estou esparregando
> como alfaça, e que al não faça,
> *sopena* de que faltando
> descair de minha graça.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 557.

SOPENDO, A, *adj.* Termo antiquado. Supprido, saneado, remediado.

SOPEREROGAÇÃO, *s. m.* Vid. **Superer...**

SOPESADO, *part. pass.* de **Sopesar.**

— Figuradamente: Dado com regra.

— Calculado, não liberal.

SOPESAR, *v. a.* Tomar o peso, para medir e proporcionar a força necessaria para arrojar.

> Vedes-me aqui Rei vosso e companheiro
> Que entre as lanças e settas, e os arnezes
> Dos inimigos corro e vou primeiro:
> Pelejae verdadeiros Portuguezes. —
> Isto disse o magnanimo guerreiro;
> E *sopesando* a lança quatro vezes,
> Com força tira; e d'este unico tiro
> Muitos lançaram o ultimo suspiro.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 38.

— Soffrer.

— Equilibrar, contrapesar.

— Figuradamente: Dar com regra, e parcimonia.

— **Sopesar-se,** *v. refl.* Ficar em equilibrio, equilibrar-se.

— Termo de volateria. Fugir a ave com a ralé, ou dar com ella dous pulos diante do caçador.

SOPESO, *s. m.* Acção de tomar o peso á lança para a despedir.

SOPETEAR, *v. a.* Molhar, embeber a miude o pão em algum caldo.

SOPHÁ, *s. m.* Vid. **Sofá.**

SOPHETIM, ou **SOTERIM,** *s. m.* Juizes d'entre os judeus.

SOPHI, *s. m.* Titulo dos reis da Persia.

SOPHISMA, ou **SOFISMA,** *s. m.* (Do grego *sophisma*). Argumento falso, enganoso, que não conclue bem, porque pecca em termos e em fórma.

— SYN.: Sophisma, *parallogismo.* Vid. este ultimo termo.

SOPHISMADO, *part. pass.* de **Sophismar.**

SOPHISMAR, *v. a.* Usar de sophisma, argumentar como um sophista.

— Encobrir com razões falsas.

SOPHISTA, *s. 2 gen.* e *adj.* (Do grego *sophistês*). Primitivamente entre os gregos, uma pessoa habil, experimentada nos negocios da vida particular ou publica.

— Pessoa que usa de sophismas.

SOPHISTARIA, *s. f.* Vid. **Sophisteria.**

SOPHISTERIA, *s. f.* Cousa, ou razão sophistica, falsa, com côres ou apparencia de verdade.

SOPHISTICAÇÃO, *s. f.* Acção de desnaturar uma substancia medicamentosa

pela mistura fraudulosa de substancias inertes, ou de uma qualidade inferior.

— Cousa sophistica.

— Engano, cavillação, logro.

SOPHISTICADO, *part. pass.* de **Sophisticar.**

SOPHISTICAMENTE, *adv.* De sophistico, e o suffixo «**mente**». De um modo sophistico.

— Cavillosamente, com sophismas.

SOPHISTICAR, *v. a.* Falsificar drogas, metaes, etc.

— Sophisticar *o entendimento, a consciencia;* corromper para cair em erro, desconhecer a verdade, e os deveres, enganar com sophismas a prudencia, o coração.

— *V. n.* Argumentar cavillosamente, como sophista, servindo-se de raciocinios cavillosos.

SOPHISTICO, **A**, *adj.* Proprio de sophista.

— Falso, com apparencia de verdade.

SOPHOCLEO, **A**, *adj.* De Sophocles, pertencente a Sophocles, celebre poeta grego.

SOPHOMANIA, *s. f.* (Do grego *sophos*, e *mania*). Affectação da philosophia.

— Mania da sabedoria.

SOPINHA, *s. f.* Diminutivo de Sopa.

SOPISTA, *s. 2 gen.* Vid. Sopeiro.

SOPITADO, *part. pass.* de Sopitar.

SOPITAR, *v. a.* Fazer adormecer, caír em somno.

— Sopitar *a dôr, as paixões;* fazel-as cessar.

SOPITO, **A**, *adj.* (Do latim *sopitus*). Adormecido, adormentado.

— Emprega-se tambem figuradamente.

SOPONTADURA, *s. f.* Pontinhos que se collocam por baixo de algumas letras, ou palavras, para signal que estão de mais.

SOPONTAR, *v. a.* Pôr pontos por baixo de palavras, etc. Vid. Sopontadura.

1.) **SOPOR**, *s. m.* (Do latim *sopor*). Modorra, somnolencia, pesadelo.

2.) **SOPOR**. Vid. Sotopor.

3.) **SOPOR**, *v. a.* Vid. Suppôr. — «Contarey agora huma historia a V. A. Houve na minha terra hum Duque que falando Latim como qualquer, se **sopunha** homem douto em todas as materias.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 38.

SOPORADO, **A**, *adj.* — *Massa* **soporada**; massa com virtude de produzir somno.

SOPORAL, *adj. 2 gen.* e *s.* Termo de anatomia. Alguns auctores querem dar-lhe a mesma significação que *carotida.*

SOPORARIA, *s. f.* Vid. Soporal.

SOPORATIVO, **A**, *adj.* (Do latim *soporativus*). Que tem a virtude de fazer adormecer. — *O opio é um* **soporativo.**

— Figuradamente: Que enfada, que aborrece.

SOPORIFERO, **A**, *adj.* (Do latim *soporiferus*). Que tem a virtude de fazer adormecer. — *Substancia* **soporifera.**

— Figuradamente: Enfadonho, monotono.

SOPORIFICO, **A**, *adj.* Vid. **Soporifero.**

SOPORISAR, ou **SOPORIZAR**, *v. a.* Termo pouco em uso. Fazer cair em somno mui profundo.

— Figuradamente: **Soporisar** *a consciencia, os remorsos.*

SOPOROSO, **A**, *adj.* Termo de medicina. Que tem sopor, que tem relação com o sopor.

— *Doenças* **soporosas**; aquellas que são acompanhadas, ou caracterisadas por um adormecimento profundo, por um estado comatoso. Vid. Comatoso.

SOPORTADOR, **A**, *s.* Pessoa que soporta.

SOPORTAL, *s. m.* A parte de baixo do portal.

SOPORTAMENTO, *s. m.* Entretenimento, sustença, conservação.

SOPÔRTAR, ou **SUPPORTAR**, *v. a.* (Do latim *supportare*, de *sub*, e *portare*). Suster o peso d'alguma cousa.

— Soffrer com paciencia. — «Item. Ainda ha mester que seja esforçado, porque nom duvide de **soportar** os perigoos, que ao Castello vierem; e sabedor convem que seja, porque saiba fazer, e aguisar as cousas, que conveem aa guarda, e defendimento delle.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 62. — «E sam Pedro na primeira Epistola diz, Maridos tratay vossas molheres, conuersay com ellas com toda a prudencia e cortesia, fazendolhes honra como a vaso mais fraco, e sabendo **soportar** com descriçam suas fraquezas, e passar por ellas.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Supportar** *tributos;* soffrer pagando-os.

— Figuradamente: Suster.

— **Supportar** *despezas;* fazel-as com gravame.

— Sustentar, manter. Vid. **Soportamento.**

— SYN.: **Supportar**, *soffrer.* Vid. **Soffrer.**

SOPORTAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel supportar-se, soffrivel.

SOPORTAVELMENTE, *adv.* (De soportavel, com o suffixo «**mente**»). De um modo supportavel.

— Toleravelmente, soffrivelmente.

SOPOSTO. Vid. **Supposto.** — «Donde nasce, andarem nelles, grandissimos bandos de huns passaros, a que chamão Turrins, que por onde passam, fazem sombra como nuuens, que pode emparar do Sol. Muyto saõ pera ver neste campo sua grãdeza, porque nelles começa a entrar a Arabia: **soposto** que inda aqui senão tenha por tal.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 16.

SOPRADO, *part. pass.* de **Soprar.** Refrescado com o ar.

SOPRADOR, **A**. Vid. **Assoprador.**

SOPRANO, *s. m.* Tiple, a voz mais alta da musica.

— É voz de mulher.

SOPRAR, *v. a.* Vid. **Assoprar.**

E se a tomar [illegible] Venus te ensina
Da frauta, e [illegible] da lira, [illegible]
Sopra ao [illegible]

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 57

Pousa nos labios torneado tubo,
Sopra-lhe o ar, e [illegible]
Ora em [illegible] guerreiro [illegible] as iras,
Ora [illegible]
Doces deliquios de ternura excita.

J. A. DE MACEDO, [illegible] cant. 2

— Figuradamente: **Sopra-lhe** *a ventura;* favorece-o, auxilia-o.

— Usa-se tambem substantivamente.

Os verdenegros teixos corpolentos
Cruzão d'aqui, d'ali, troncos annosos:
Cedros, que ondeão co o *soprar* dos ventos.
Alli dilatão ramos pavorosos:
Melancolicos timbres, e ornamentos
Do sepulchro os cyprestes [illegible]
Tanta tristeza dão na selva escura,
Qu'inda he menor o horror da sepultura.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 19.

SOPRESADO, *part. pass.* de **Sopresar.**

SOPRESAR, *v. a.* Fazer presa, apresar.

SOPRICAÇÃO, *s. f.* Vid. **Supplicação.**

SOPRICAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Supplicar.

SOPRILHO, *s. m.* Sêda muito rala, e leve.

SOPRIOR, *s. m.* Religioso que suppre nas faltas do prior.

SOPRIORA, *s. f.* Vid. **Soprioreza.**

SOPRIOREZA, *s. f.* Religiosa que faz as vezes da prioreza.

SOPRIR, *v. a.* Vid. **Supprir.**

SOPRO, *s. m.* Assopro.

E com teu *sopro* o espirito creaste
No mortal pensador, meu genio inflamma:
Tu só podes vencer co' a luz [illegible]
Tu dissipar do entendimento a sombra,
Em que tu mesmo a magestade [illegible]
De teu Solio immortal, das obras tuas

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Da Natureza escuta a voz suave,
E *sopro* [illegible]
Tão grato ao coração, que he delle a vida.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2

Artificiaes virtudes são as vossas.
Não as que o *sopro* dos eternos deuses
Influiu n'alma do homem. Marco, Marco.
A virtude é mais bella, mais formosa
Do que [illegible] a pintam.
[illegible]
[illegible]
Por [illegible] de [illegible]

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

— *O* **sopro** *da vida.*

Com elle se mantem da vida o *sopro*.
Sem elle se desfaz, e foge, acaba.
Porém se algum vapor putrido infesta
Este corpo subtil, qu' envolve os corpos.

J. A. DE MACEDO. A NATUREZA. cant. 2.

— *O doce* sopro *vital*.

Do envenenado seio da Ethiopia,
Onde montões d'insectos corrompidos
Mandão aos ares putridos miasmas,
S'encorpora no ar, se lhe corrompe
Doce *sopro* vital, de quantos males
Horrenda alluvião flagella o Mundo!

J. A. DE MACEDO. A NATUREZA. cant. 2.

SOQUEIRA, *s. f.* Raizame das cannas, que fica rente da terra depois de cortadas.

SOQUEIXADO, A, *adj.* Atado por baixo do queixo.

SOQUEIXO, *s. m.* A volta que se dá por baixo do queixo com qualquer panno.

SOQUETE, *s. m.* Termo de marinha. Especie de maço roliço com que se calca a polvora, a bala e o taco, dentro da peça; o seu diametro é igual ao da bala respectiva, e o seu comprimento excede dezoito pollegadas ao da alma da peça em que serve.

SOQUETEAR, *v. a.* Carregar a polvora com o soquete.

SOQUIR, *v. a.* Termo popular. Comer ás escondidas.

SOR. Abreviatura de **Soror**. Irmã, titulo de freiras.

SORAR, *v. a.* Converter em soro.

SORAVALHADA, *s. f.* Multidão de fruta espalhada sem ordem.

— Alguns dizem **sorvalhada**, das sorvas caidiças, que se recolhem quando amollecem no mesmo pomar.

SORÇA, *s. f.* Vid. **Capoeira.**

SORDA, *s. f.* Vid. **Açorda.**

SÓRDES, *s. f.* A materia grossa e pegajosa das chagas.

SORDICIA, *s. f.* Vid. **Sórdes.**

SORDICIE, *s. f.* Vid. **Sordicia.**

SORDIDAMENTE, *adv.* (De sordido, e o suffixo «**mente**»). De um modo sordido.

— Com sordidez.

SORDIDEZ, ou **SORDIDEZA**, *s. f.* O estado do que é sordido.

— Torpeza, immundicie.

SORDIDO, A, *adj.* (Do latim *sordidus*). Sujo.

— *Homem* **sordido**; homem que faz porcarias, e mórmente o venal no cargo, posto, officio.

— Baixo, e com o pouco aceio d'esta classe.

— Que se adquire por meios torpes, baixos, indecentes.

Já de antigos delirios desponjada,
Se ella analysa os simplices, não busca,
Lisongeando *sordida* avareza,
As pedras converter (que insania!) em ouro!

J. A. DE MACEDO. VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

De Varenio a fadiga illustra hum Newton;
Correm Bretoens o Mar, e o Globo cercão;
Vão, levados de *sordido*, e terreno,
Insaciavel interesse de ouro,
Vão illustrar com tudo, e dar grandeza
A' vasta esfera das Sciencias todas.

IBIDEM.

SORDINA, *s. f.* Vid. **Surdina.**

SORDIR, ou **SURDIR**, *v. a.* Saír fóra da agua, de baixo para cima.

— Saír fóra do logar onde estava occulto.

— Ir ávante navegando.

— Vir acima.

SORIA, *s. f.* Especie de burel.

SORITES, *s. m.* (Do grego *sôreitês*). Termo de logica. Argumento, ou raciocinio, que consta de uma serie de proposições, das quaes a seguinte explica o attributo da sua antecedente.

SORNA, *s. f.* Grande preguiça, e inercia.

— *Uma* **sorna**; muito vagar, com que se falla, obra, anda.

SORNAR, *v. a.* Fazer as cousas com sorna.

SORNEIRO, A, *adj.* Que faz as cousas de vagar, e como que dormindo, por preguiça, ou por malicia.

SORO, *s. m.* (Do latim *sorus*). Humor aqueo, que se separa do leite, deitando-lhe algum acido, ou cousa que o coalhe.

— Humor aqueo, lymphatico, que anda misturado no sangue, etc.

SORODEO. Vid. **Serodio.**

SOROMENHO, *s. m.* Pereira brava.

SOROR, *s. f.* (Do latim *soror*). Titulo dado ás freiras. Vid. **Sor.**

SOROSIDADE, *s. f.* Humor seroso ou aqueo, que se mistura no sangue e nos outros humores.

SOROSO, ou **SEROSO, A**, *adj.* Da natureza do soro, que tem soro.

— Termo de medicina. Aqueo.

SORPRENDER, *v. a.* Vid. **Surprender.**

— Tomar de subito.

— Enganar por falta de consideração, e com apparencia que deslumbra.

SORPRESA, ou **SURPREZA**, *s. f.* Sobresalto, enleio por falta de consideração, que acompanha os casos subitos, que deslumbram, enleiam o entendimento.

— *Tomar a praça por* **sorpreza**. Vid. **Interpresa.**

SORPRESO, *part. pass.* de **Sorprender.** Espantado, admirado, enleado com cousa subita.

SORRABAR, *v. a.* — **Sorrabar** *alguem;* andar atraz d'elle, fazendo-lhe cortezias, obsequios. Vid. **Rabear.**

SORRATE. Termo usado adverbialmente: A furto, sorrateiramente.

SORRATEIRAMENTE, *adv.* (De sorrateiro, com o suffixo «**mente**»). De um modo sorrateiro.

— De sorrate.

SORRATEIRO, A, *adj.* Que faz as cousas com mansa sagacidade, ratoneiro.

— Que faz as cousas a furto, mansamente, com ardis, e artimanhas.

Vem *sorrateira*.
Vá-se encostar.
Acho a cama
isca da doença acinte.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 233.

— *Olhar* **sorrateiro** *como de porco;* olhar a furto, por baixo das pestanas, sem levantar a cara.

— Figuradamente: *Doenças* **sorrateiras**; doenças que se manifestam quando tem produzido grande estrago.

— *Morder o cão* **sorrateiro**; vir calado ferrar a sua dentada.

SORREIÇOM. Vid. **Subrepção.**

SORRELFA, *s. f.* Termo popular. Dissimulação mansa para illudir, para enganar.

— Emprega-se tambem adverbialmente: *Á* **sorrelfa.**

SORRELFO, A, *adj.* Que se serve de branda dissimulação para enganar.

— Termo popular. Avarento.

— Substantivamente: *Um* **sorrelfo.**

SORRETICIO, A, *adj.* Termo antiquado. Vid. **Sobrepticio.**

SORRIDENTE, *part. act.* de **Sorrir.** Que se sorri.

SORRIDO, *part. pass.* de **Sorrir.** Para quem outrem se sorri por agasalho, etc.

SORRINTE, *part. act.* de **Sorrir.** Vid. **Sorridente.**

SORRIR, *v. a.* (Do latim *subridere*). Abrir a bocca um pouco, rindo-se com modestia.

— Dar sorriso a qualquer gesto de alegria.

— Diz-se tambem por zombaria.

— **Sorrir-se**, *v. refl.* Sorrir, abrir a bocca rindo-se modestamente. — «Ao que Antonio de Faria **se sorrio** algum tanto secamente, porque entendeo que ja elles atinavão que erão furtadas, e lhes disse que elles fazião aquillo como homens mancebos, e filhos de mercadores ricos, que por serem moços estimavão as cousas em menos do que valião; a que elles dissimulando o que ja entendião, responderão, assi parece que deve ser como dizes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 44. — «A que o Mitaquer, e nós todos com elle, levantando as mãos em sinal de lhe darmos graças, beijamos o chaõ tres vezes dizendo, hipausinafapó lagaõ companoo ducure viday hurpane marcutó valem, que quer dizer, sobre mil gerações descãsem teus peis, porque fiques senhor dos que habitão a terra, ao que se elle **sorrio**, e disse para hum principe que estava junto com elle, falão como gente que se criou entre nós.» Ibidem, cap. 125.

— Figuradamente: **Sorrir-se** *na terra a primavera.*

— **Sorrir-se** *o mez das flôres.*

Em mil partes alli vai encontrando
De varios animaes graa quantidade,
Que o verde prado vão atravessando
Sem temor de ninguem, com liberdade,
Porque a cada hum falta o duro imigo
De que mil vezes tem morte, ou perigo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 70.

Aqui, os turvos olhos esfregando,
O Deaõ abre a boca, estende os braços,
A cabeça levanta, e desta *sorte*
Ao Monstro enganador irado falla:
Que frenezi é este, velha tonta?

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 2.

— «O primeiro acaba na posse do que se desejou; o segundo começa n'ella: mas de tal **sorte**, que nem sempre o primeiro engendra o segundo, nem sempre o segundo procede do primeiro.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— Figuradamente: *Fazer boas* **sortes**; diz-se em analogia com os enganos que o toureador ou capinha faz ao boi com destreza, e sem damno seu. — «Se elle a toireára, faria boas **sortes**; mas ordinariamente estas assim fazem toiros os maridos. Suppõem-se Cornelios Tacitos com toga os que não fazem exemplo por sua casa.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 123.

— Porção, quinhão que se dá na partilha.

— *Homem de* **sorte**; homem de graduação.

— O destino, fado, aquillo que a Providencia nos quer conceder.

Ah fermosa Lianor, tanto fermosa,
Quanto infelice triste, e sem ventura,
Ah, graciosa Lianor, tanto graciosa
Quanto desengraçada em *sorte* escura.
Desditosa Lianor tão desditosa
Quam perfeita, e acabada em fermosura,
Que lastima nos faz ó Lianor bella
Ver como á morte vas sem merecella.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

Vós, Portuguezes poucos, quanto fortes,
Que o fraco poder vosso não pezaes;
Vós, que á custa de vossas varias mortes
A Lei da vida eterna dilataes:
Assi do Ceo deitadas são as *sortes*,
Que vós, por muito poucos que sejaes,
Muito façaes na sancta christandade:
Que tanto, oh Christo, exaltas a humildade!

CAM., LUS., cant. 7, est. 3.

Tiverão perfeição no Egypto as Artes,
Declinárão por fim, por fim morrêrão;
Que a *sorte* em tudo dos mortaes he esta!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Se é crime» continuou «ter alma e vista,
Foi essa a unica offensa que lhe hei feito
Ao vingativo conde. Por má *sorte*,
Laços fataes de sangue lhe prendiam
De meus suspiros o adorado objecto.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 13.

— Incerteza de fortuna, ou desgraça, perda ou ganho.

Ora he pera ver:
Tome Vossa Alteza qualquer que quizer,
Que todo he verdade as sortes que são,
Tomae dessas sete parretas que hi vão
A que vos vier.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Em todas as cousas que ham de cometer, ou caminhos por mar ou por terra, usam de **sortes** e lançam nas diante dos seus idolos. As sortes sam dous paos feitos ao modo de mea noz, chãos de huma banda, e roliços da outra.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 27. — «E porque disto venho mal contente, quero-me vingar no que me póde dar menos contentamento. por isso lançai **sortes** de duas cousas qual vos vem melhor, fazerdes batalha comigo e esperardes a fortuna della e no fim perderdes a vós e vossas donzellas, ou largarm'as por vossa vontade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 125. — «Por isso, senhoras, lançai **sortes**, em cujo nome e com cujo favor hei de justar, ou fazer batalha; que agora quero vêr a quem levo comigo, ou quão bem despendi meu tempo em vos servir e acompanhar. Como o natural das mulheres é, que inda que algumas de si conheçam que devem pouco á natureza, são tão vãas, que a mais feia não confessa, que outra alguma em fermosura lhe faz vantagem; esta vaidade natural as fazia tão confiadas, que não havia nenhuma na companhia, que não cresse de si, que em seu nome se podia desbaratar todo o mundo.» **Ibidem**, cap. 126.

— *Caír em* **sorte**; saír-lhe em sorte, tocar-lhe pela repartição. — «Me não pesa de vos cair primeiro a **sorte**, por me não ver n'esse trabalho: folgo que me saíu melhor o partido do que cuidava, pois a affronta é só vossa, e o gosto de lograr essa senhora será d'ambos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 128. — «No qual tempo ElRey D. Manuel mandando Pedralvares Cabral pera a India, lhe deo este, e outros degredados pera os lançar nas terras, perque fossem pera descubridores; e aconteceo a **sorte** a João Machado ficar em Melinde, como escrevemos.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 9.

— Boa fortuna, ventura possivel, e esperada.

— *Pôr-se em* **sorte**; pôr-se a risco, em perigo.

— *Ter* **sorte**.

Do sol peitada foste, cruel morte,
Para o livrar de quem o escurecia;
E da lua, que ante ella luz não tinha.
Como de tal poder tiveste *sorte?*
E se a tiveste, como tão asinha
Tornaste a luz do mundo em terra fria?

CAM., SONETOS, n.º 230.

— No jogo, ponto de ganhar.

— O papel em branco ou com o numero e declaração do premio, que se tira das rodas da loteria, e outras.

— *Estar lançada a* **sorte**; o dado, dita, ou feita cousa de acontecimento certo e arriscado, dado o passo perigoso.

— O destino, fado.

Já que he taõ infeliz a humana *sorte*,
Que para claro abono da verdade
Naõ basta a vida, he necessaria a morte.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 99.

— «Hum dos notaueis castigos que lhe podem dar, he dizerlhes palauras injuriosas. Gillio diz que de noyte chorão, gemem, e lamentão sua pouca **sorte**, pois foy tal que os chegou a servirem em officios bayxos, e de pouca honra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15.

O Ceo, que para varia *sorte* o chama,
A hum calafate Portuguez o entrega,
Grão saber, discrição nelle derrama,
Grande engenho e agudeza lhe não nega;
Grandemente por isto o senhor o ama:
E depois acontece que navega
Lá para o Oriental Reino o mar bravo,
E leva em companhia o seu escravo.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 66.

Foi-lhe então contra as ondas concedida
Maior força da sua imiga *sorte*,
Não para lh'outorgar mais longa vida
Senão para lhe dar mais triste morte.

IBIDEM, cant. 8, est. 15.

Ja te fui importuno, eu o conheço.
Sê-lo agora de novo não devera,
De ti recebi mais do que mereço,
Mas foi como quem és, não como eu era:
E se não foi o fim qual o começo,
Se inda agora consente a minha fera
Sorte, que o meu imigo o meu possua,
Fraqueza foi dos meus, não falta tua.

IBIDEM, cant. 12, est. 83.

Este ousado Mogor, depois que o forte
Braço seu, e da sua companhia,
Com tanta perda, estrago, e tanta morte
De Cambaio esquadrão que o defendia,
E com tanto favor da imiga *sorte*
Que sempre he favoravel á ousadia,
Por entre tanto imigo abrio a estrada,
Para o Rio Indo faz sua jornada.

IBIDEM, cant. 9, est. 76.

E ás descobertas plagas do oriente
Ir demandar essa escondida *sorte*,
Esse feito, essa glória promettida
De ingrandecer o ninho meu paterno.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 22.

— *Homem de pouca* **sorte**; homem dos vulgares, dos communs.

— O damno, ou o engano que o toureador faz ao boi destramente, e sem prejuizo seu.

— *Dar* **sorte** *de terra de sesmaria;* vir por herança sorte de terra.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

*

— Onde não ha morte, não ha má sorte.

— A má sorte envidar forte.

— Quem a sorte alheia estima, a sua desestima.

— SYN.: Sorte, *fortuna*. Vid. este ultimo vocabulo.

SORTEAÇÃO, *s. f.* Vid. Sorteio.

SORTEADAMENTE, *adv.* (De sorteado, e o suffixo «mente»). Por sorte.

SORTEADO, *part. pass.* de Sortear. Tirado por sorte, escolhido por sorte.

— Fornecido de varias especies de cousas. Vid. Sortido.

— Misturado com varias sortes.

— Figuradamente: *Vida* sorteada *de crimes e peccados*.

— *Fazenda* sorteada; fazenda que tem as peças melhores, e inferiores, de diversas cores, etc.

— *Donzella* sorteada; donzella escolhida á sorte.

SORTEADOR, A, *s.* Pessoa que sorteia.

— Pessoa que lança sortes para adivinhar.

SORTEAMENTO, *s. m.* Vid. Sorteio.

SORTEAR, *v. a.* Repartir por sorte.

— Escolher, eleger por sorte.

— Entrar em sorte de loteria, as cousas que se haviam de sortear.

— Rifar.

— Dividir entre si por sortes.

— Sortear *o mercador as fazendas;* compôr a bala, ou caixas de peças de varias côres e bondade.

— Figuradamente: Sortear *a vida mesclada de prazeres, gostos*, etc.

— Sortear-se, *v. refl.* Dividir-se por sorteio, quinhões, partilhas.

SORTEGAMENTO, *s. m.* O resultado das sortes que se lançaram, o sorteamento.

SORTEGAR, *v. a.* Termo antiquado. Deitar sortes, sortear.

SORTEIO, *s. m.* A acção de sortear, de tirar as sortes a vêr a quem cabe a sorte, ou a obrigação de fazer alguma cousa.

— O compôr de varias sortes, qualidades, sortimento.

SORTEIRO, *s. m.* Vid. Sorteador.

SORTELAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. Anneis que serviam de adornar os dedos. Os nossos maiores disseram *sortelhas*, e ainda depois se chamou *Sortelha* uma villa na comarca de Castello Branco, sem duvida por que um annel são as suas armas presentes, havendo sido antigamente uma meia lua.

— Sortelas *das virtudes;* anneis em cujas pedras se julgava consistir alguma virtude natural, ou supersticiosa, para curar algumas enfermidades, ou livrar de alguma doença, ou maleficio.

SORTEO, *s. m.* Vid. Sorteio.

SORTIDA, *s. f.* (Do francez *sortie*). Saida de uma parte dos cercados contra os cercadores na guerra.

— Passo para sair ao inimigo.

— Porta pequena, ou postigo, que nas fortificações se faz por baixo do terrapleno ao fosso para fazer communicação com a praça abrigada do fogo do inimigo.

SORTIDO, *part. pass.* de Sortir. — *Armazem, loja* sortida; armazem, loja que tem bom sortimento.

— *Caixa, fardo de fazendas* sortidas; caixa, fardo de varias sortes e qualidades, proprias para a venda.

— Produzido, causado, obtido.

— Acertado, tirado em sorte.

SORTIJA, *s. f.* Termo antiquado. Sortilha, annel, e joias de homem e mulher.

— *Jogos de* sortijas. Vid. Candieiro.

SORTILEGIO, *s. m.* Maleficio de que se servem aquelles que a plebe considera feiticeiros.

— Sorteio.

SORTILEGO, A, *adj.* e *s.* Que faz sortilegios.

SORTILHA, *s. f.* Annel.

— Argolinha.

SORTIMENTO, *s. m.* Provisão de mercadorias, drogas, etc., de varias sortes.

— Sorteio.

SORTIR, *v. a.* (Do latim *sortire*). Produzir, alcançar.

— Tirar por sorte.

— Sortir *a loja de mercadorias;* provêl-a de variedade d'ellas.

— Fazer sortimento.

— Sortir-se, *v. refl.* Prover-se de fazenda de toda a especie.

— Fazer o seu sortimento.

SORUMBATICO, A, *adj.* e *s.* Termo popular. Sombrio, triste, carrancudo, hypocondrico, melancolico.

SORVA, *s. f.* O fructo da sorveira.

SORVAL, *adj. 2 gen.* Que se sorve. — *Pera* sorval.

SORVAR, *v. a.* Fazer amollecer a carne da fruta, e ter principio de fermentação.

SORVEDOURO, *s. m.* Termo de marinha. Voragem do rio, ou mar, onde a agua faz redemoinho, e ferve, levando ao fundo o que alli cáe.

SORVEDURA, *s. f.* Vid. Sorvo.

SORVEIRA, *s. f.* (Do latim *sorbus*). Arvore que produz as sorvas, fructo pequeno, redondo, côr de pomo, o qual para se comer é mister que amolleça em palhas, e se sorve.

SORVER, *v. a.* (Do latim *sorbere*). Beber aos poucos, inspirando ou recolhendo a respiração, atraz da qual entra o liquido que se sorve. — Sorver *um ovo*.

Vês aquelle?
Aquelle sangue é que é o meu, escravo.
Sorve-o, gotta a gotta, c'estes labios;
E esteia-o coração, todo: — aqui todo
M'o deixou a vingança inthesourado

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 11

— Figuradamente: Levar para o fundo, submergir.

Pelas entranhas lobregas se afunda.
Sorve-lhe a terra [illegible]
Nem [illegible] pranto
Do [illegible]

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2

— Chupar, embeber. — *O pão* sorve *o chá*. — *A esponja* sorve *a agua ou outro qualquer liquido*.

— Soffrer sem dar a entender a sua dôr, ou incommodo. Vid. Engulir.

— Sorver-se, *v. refl.* Sumir-se, submergir-se.

SORVETE, *s. m.* Composição de sumo de frutas com calda de assucar em ponto mui alto, a qual se gela para se desfazer em agua, e beber, como a limonada de calda para guardar-se. — *Um* sorvete *de neve*.

— Limonada ambreada usada muito pelos turcos.

— Toma-se tambem pelo sumo de qualquer fruta, ou qualquer creme, gelados.

— Composição feita de limão, assucar, ambar, etc.

SORVETEIRA, *s. f.* Vaso, especie de balde de gelar sorvetes, bebidas, etc.

SORVIDO, *part. pass.* de Sorver. Engulido.

— Bebido aos poucos, inspirando ou recolhendo a respiração.

— Levado para o fundo, submergido.

— Figuradamente: Absorto, enlevado.

— Figuradamente: *Naus* sorvidas *do mar*.

SORVINHO, *s. m.* Diminutivo de Sorvo. Sorvo pequeno.

SORVO, *s. m.* A acção de sorver bebendo. — *Beber a* sorvos.

— A porção que uma vez se sorve.

SOSANO, *s. m.* Termo antiquado. Desembaraço, resolução.

SOSLAIO, *s. m.* Termo usado na seguinte locução: *Ao* soslaio, *em* soslaio; não em cheio, de esguelha, por um lado. — «Tornado a seu posto viu que Graciano com toda a força que o cavallo podia trazer, vinha para elle: e pondo as pernas ao cavallo, o encontrou no meio do escudo com tanta força, que falsando o com todas as outras armas, deu com elle no chão, e de feito o matára se o encontro não fôra algum tanto em soslaio; elle ficou em salvo porque o outro errou o seu.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 111.

SOSO, *adv.* Termo antiquado. Acima, sobre.

— *Em* soso. Vid. Sossa.

— Outr'ora era Suso.

SOSOBRAR, *v. a.* Vid. Sossobrar.

SOSPEIÇÃO, *s. f.* Vid. Suspeição.

SOSPEITA, *s. f.* Vid. Suspeita.

Em largo circulo [illegible] todos
Largam [illegible]
E vendo assossegado tudo ainda?

Ao capitão, dizendo que se embarque.
A dona Lianor, e aos dous mininos
Nos braços, no melhor batel os passa,
A outra gente o segue como em sorte
Lhe coube a embarcação mais oportuna.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «E que na ora que el Rey visse o Principe seria tam alegre, e contente, que lhe esqueceriam quaesquer **sospeitas**, ou mas vontades que antre elles ouuesse. Do que o Duque mostrou ser satisfeito, e muy alegre, e na deligencia, que logo pos pera se aperceber, e no desejo que amostrou pera em tudo seruir el Rey, e o Principe, mais parecia entam auer nelle amor, e lealdade, que o contrayro.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 41. — «Dom Aluaro de Souto mayor filho de dom Pedro Aluarez de Souto mayor, que foy Conde de Caminha, e era Galego, neste anno de quatrocentos e oitenta e seis foy preso em Lisboa per mandado del Rey com **sospeita** de trayção.» Ibidem, cap. 63. — «Este conhecimento induz a alma ao erro, e he o que a faz entrar na desconfiança por meyo das **sospeitas**, das conjecturas, e das duvidas que vay formando.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13.

SOSPEITAR, *v. a.* Vid. Suspeitar. — «E com quãto **sospeitamos** o que isto podia ser pollas atoardas que ja traziamos de mais lõge, não deixamos de vellejar até dentro do porto, onde surgimos com muyto recado, e fazendo por cirimonia de paz nossa salva custumada.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 148. — Cõfesso que me enfadey e senti algum tanto agastado, por ver que o nosso Malemo se daua cõ hum vagar, que **sospeitey** hirem forros a partir. Meu cõpanheyro tomaua o Ceo cò as mãos por ver que não daua á vela.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 5. — «Dom Francisco vendo que el Rei lhe não vinha falar como lhe mandara dizer per cinco mouros, que com receo do que ja **sospeitaua** não quis deixar tornar a terra, ao outro dia pela menhã vinta tres dias de Iulho.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 2.

— **Sospeitar-se**, *v. refl.* Vid. **Suspeitar.**

Olha este coração sogeito a tanta
Pena, que a *sospeitarse* erro seria.
Olha est'alma por ti, e em ti mudada:
Que outra cousa não quer mais que ser tua.
O doce vida minha olha que morro
No meyo de mil males arrastado,
Olha esta lingua muda, olha o trabalho
Do meu cansado, e triste pensamento.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «De maneira que das dez vellas da armada, ficaraõ aos nossos a Galé, duas Galeotas, e quatro fustas, e dos outros tres navios as duas Galeotas deraõ á costa na ilha de Tobasoy, como ja disse, e da outra fusta se não soube nenhuma noua; mas **sospeitouse** que a comera o mar, ou dera á costa em alguma das outras ilhas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 146.

† **SOSPEYTA**, *s. f.* Vid. **Sospeita**, e **Suspeita.** — «Em quãto estas cousas se fasiam mandaram dentro em huma coua como sepultura por fogo a huma fogueyra, em que fizerão meter os pès a tres homens, por auer **sospeytas** que erão ladrões. Cõ estes tratos dauão os tristes tam grandes gritos, que nam auia pessoa que delles senam doesse.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, capitulo 14.

† **SOSPEYTAR**, *v. a.* Vid. **Sospeitar**, e **Suspeitar.** — «Fique na lembrança, este dito, porque he muy necessario pera o adiante. A mesma noticia se tem da mais terra de Asiria, Arabia, e Palestina, sem que aya lugar, ou parte, junto a estas em que se possa **sospeytar** estivesse em algum tempo.» **Ibidem**, cap. 22.

† **SOSPIRO**, *s. m.* Vid. **Suspiro.**

Que se vos bem esguardays
vos (vós) *sospiros* nunca vistes.

CANC. DE REZENDE, tom. 1, pag. 13.

SOSQUINADO, *part. pass.* de Sosquinar.

SOSQUINAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Fazer propender.

— Sosquinar-se, *v. refl.* Inclinar-se a favor de alguem.

SOSSA. Termo usado adverbialmente: *Pedra em* **sossa**; pedra sem cal, sem outro liame. Vid. **Ensosso.**

† **SOSSEGADO**, *part. pass.* de Sossegar. Vid. Socegado. — «Estando nòs entre tanto quietos, e **sossegados**, ouuindo cada hora suas mortes, e desastres: que na verdade se as duas casas andarão liadas em parentesco, custaranos muyto, vermonos liures de tantos infieis, quãtos nellas ha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 20. — «Estes amigos, e seruos de Deos, particulares de sua casa liuremente gozaõ de huma sancta e **sossegada** liberdade, qual conuem a filhos adoptiuos, e mimosos de Deos, fora de todo cuidado, fora de toda a perturbação, e medo da morte, e do Purgatorio, e do Inferno, e de todas as cousas, que podem fazer mal de pena a alma, ou ao corpo aqui, e na outra vida, por mais duraueis, que sejão.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 10.

SOSSEGAR, *v. a.* Vid. **Socegar.** — «E desejando **sossegar** a vontade ao Duque de Bragança, e fazella conforme as cousas de seu seruiço, o apartou hum dia na capella dos paços dentro na cortina, perante dom Fernam Gonçaluez de Miranda, Bispo de Lamego, e seu capellão mor, e lhe fez huma fala nesta maneira.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 36. — «E muy secretamente por meo Dantão de Faria se vio com el Rey, a quem meudamente tudo descubrio, e que o que tinhão determinado era mataremno a ferro, e recolherem o Principe por mar a Cezimbra, e que por logo com elle **sossegarem** o Reyno o leuantarião por Rey, e que o seria em quanto o Duque quisesse, o que ficaria em sua mão, e vontade.» **Ibidem**, cap. 58.

SOSSEGO, *s. m.* Vid. Socego.

SOSSO. Vid. Sossa.

— *Calhaus em* sosso; calhaus soltos.

SOSSOBRA, *s. f.* Vid. **Sossobro.**

SOSSOBRADO, *part. pass.* de **Sossobrar.** Revolvido de baixo para cima, e ao contrario.

— Mettido para dentro.

SOSSOBRAR, *v. a.* Revolver de baixo para cima, e vice-versa.

— Metter por dentro de outra cousa.

— Figuradamente: **Sossobrar** *o animo;* perturbal-o muito, mettel-o para dentro, abatel-o, submergil-o, submettel-o.

— **Sossobrar** *a nau;* voltal-a de baixo para cima, e ir a pique.

— **Sossobrar-se**, *v. refl.* Revolver-se de baixo para cima.

— Figuradamente: **Sossobrar-se** *o animo;* perturbar-se, agitar-se, abater-se.

— *V. n.* Subverter-se, abysmar-se, afundar-se.

— Ficar perdido.

SOSSOBRETA, *s. f.* O mau agouro, que o jogador toma de quem se lhe põe ao pé. — *Tomar* sossobreta *com alguem.*

— Hoje chama-se-lhe *zanga, grima.*

SOSSOBRO, *s. m.* A acção de sossobrar-se o navio, e o effeito d'esta acção.

— Perigo, caso sinistro, adversidade.

— Figuradamente: **Sossobro** *do animo;* grande agitação.

SOSTENTAR, *v. a.* Vid. **Sustentar.** — «Affirmão os naturaes, que quando não achão que dar de comer aos filhos, se ferem no peyto, e como os Pilicanos cõ seu proprio sangue os **sostentão**: concorda com isto a Monarchia Mistica. E Pierio diz que mais andão a pè do que corre hum caualo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9. — «Por a grande multidão de Camelos, carneiros de cinco quartos sem armação; caualos de gentil rassa, ligeyros, fortes, bem talhados, e que melhor **sostentam** a fome, e sede, que todos os outros, tem muyto encenso, myrrha, e as melhores fruytas daquellas partes.» **Ibidem**, cap. 10. — «O negocio he, que o Camelinho vem metido em hum folle (assi como os pintos nos ouos) do qual não pode sahir antes de passarem tres dias, nem tardar mais que atè os noue, nos quaes a mãy o **sostenta** sò com o lamber, bafo, e quentura, e quantos dias se detem den-

tro nesta bexiga. Em sahir della, tantos depois sendo grande, pode caminhar sem beber.» Ibidem, cap. 17.

SOSTER, ou **SUSTER**, *v. a.* Do latim *sustinere*. Segurar alguma cousa, para que não possa caír.

— Figuradamente: Sustentar, conservar, fazer que se não perca, acabe.

> Quiz apontoar a vida,
> arrimey me á esperança
> por me *soster*:
> achey que era perdida;
> tambem a sua lembrança
> fuy perder.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 88, ediç. de 1872.

> Vida foi perda e enua
> A saude qu'eu *sostinha*:
> Qu'em quanto, Senhor, a tinha,
> Temer perigo na sua,
> Me fez descuidar da minha.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 2, sc. 2.

— «Communmente os homens tem huma molher, ha qual compram por seu dinheiro mais ou menos, segundo ellas sam, a seus pays e mays. Pode toda via cada hum ter tantas molheres quantas pode **soster**: mas huma he ha principal com que vivem, e tem as outras apousentadas em diversas casas.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 15.** — «Neste mesmo anno de M. D. V. per consentimento, e vontade del Rey fez Ioam Lopes de Sequeira huma fortaleza em Guadanabar do cabo de Guer pera dentro, contra Aguiló, a que pos nome de Sancta Cruz, a qual fortaleza elle depois soltou a El Rei pola não poder soster, e el Rei lhe fez por isso mercê.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 94. — «Tambem na Epistola grandemente aluoroça a Igreja os fieis e penitentes, trazendolhes á memoria sua grande nobreza e dignidade, e dizendolhes que se lembrem que nam sam filhos de escraua, como eram os Iudeos filhos da ley velha, que com temor de penas sostinha seus subditos em obediencia: mas que sam filhos da verdadeyramente liure, e senhora, s. da sancta Cidade de Ierusalem celestial, que he a companhia dos bemauenturados, em a qual ja estamos com as esperanças, e saudades, e amor, ainda que quanto ao corpo mortal peregrinemos na terra.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Soster *o credito, a reputação*. Vid. **Conservar, Manter.**

— Soster *a fé;* defendel-a.

— Soster *os gastos;* supprir a elles.

— Soster *as penas;* supportal-as, soffrel-as.

— **Soster** *uma casa;* fazer com que se não arruine em credito, e bens.

— **Soster** *a lei;* observal-a.

— Soster-se, *v. refl.* Conservar-se seguro, fixo, immovel.

SOSTIDO, *part. pass.* de **Soster**. Sustentado.

— Conservado, mantido.

— Defendido.

— Soffrido, supportado.

— Observado, cumprido á risca.

SOSTIMENTO, *s. m.* A acção de suster, de conservar, de defender, de manter.

— Fundo, cabedal, supportamento, soccorro preciso, e indispensavel para alguma cousa se manter, e levar ao pretendido fim. — *O* sostimento *da guerra.*

SOSTRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Costra.

1.) **SOTA**, *s. m.* Moço da estrebaria.

2.) **SOTA**, *s. f.* Figura de mulher nas cartas de jogar, aliás *dama.* — **Sota** *de paus, de copas,* etc.

> Se o matador ergue quem
> a que é *sota*, morta tem,
> que ganho de lá se nota.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 377.

> Oh! como isso é bom! porém,
> gentil desdem,
> não estaes vós ahi, que sois *sota?*
>
> IBIDEM.

> Oh! bem sei que levaes
> mais abundancia que a *sota,*
> mas é tomar-me da lua
> falarem-me á mão de fóra.
>
> IBIDEM, pag. 379.

— *S. m.* — *Um* sota; cocheiro inferior, ou segundo, o que vai a cavallo nos coches de varios tiros, ou juntas, e o *cocheiro,* na almofada; postilhão.

— Chefe, capataz de algumas companhias de officios e servidores publicos.

— Chefe de aguadeiros.

SOTAALMIRANTE, *s. m.* Vid. Sotoalmirante.

SOTACAPITAINA, ou **SOTACAPITANEA**, *s. f.* Nau de guerra que serve de capitania.

SOTACAPITÃO, *s. m.* Segundo capitão, immediato.

SOTACOCHEIRO, *s. m.* O cocheiro substituto, que suppre o primeiro.

SOTACOMITRE, *s. m.* Termo de marinha. Segundo comitre, que faz as vezes de comitre.

SOTAEMBAIXADOR, *s. m.* Segundo embaixador na graduação a respeito do primeiro. Vid. Sotoembaixador.

SOTAESTRIBEIRO, *s. m.* Segundo estribeiro, que substitue o primeiro.

SOTAINA, *s. f.* Vestidura mais longa que a casaca, talar, aberta por diante, tomada com botões, como a trazem alguns moços de conventos. Vid. Sotana.

— *S. m.* Dá-se este nome aos padres, fallando em mau sentido. — *Um* sotaina.

SOTAL, *loc. prep.* Com tanto, debaixo de tal, sob tal condição.

SOTANA. Vid. Sotaina.

SOTÃO, *s. m.* Casa certa por baixo do sobrado, e do primeiro andar que está ao olivel, ou no andar da rua.

— Cova, adega, abobada no baixo do edificio.

— Dão-lhe alguns o nome de *Loja.*

SOTAPILOTO, ou **SOTAPILLOTO**, *s. m.* Vid. Sotopiloto. — «O Sotapilloto Manoel Rodrigues, que andava enfermo, me chamou a parte, dizendo. Padre meu, a não está bem como se esperava, não se sabe mais viuer, por tanto auise ao Capitão Mór, ponha cobro nos bateis, para que assi nos possamos todos saluar. Desta maneira se passou aquella noyte, que por me parecer huma lamentação longa, creo sempre me lembrara, e lá pela madrugada a não com a enchente da maré, se foy pouco, e pouco leuantando.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

SOTAQUE, *s. m.* Dito, apodo do vulgo, com allusão reprehensiva, picante.

SOTAVENTADO, *adj.* Vid. Sotaventeado.

SOTAVENTEADO, A, *adj.* Termo de nautica. Diz-se do navio que fica a sotavento.

SOTAVENTEAR, *v. a.* Desganhar o barlavento, fazer ficar a sotavento.

— Sotaventear-se, *v. refl.* Perder o navio o barlavento, cair a sotavento.

SOTAVENTO, ou **SOTOVENTO**, *s. m.* A borda do navio opposta áquella d'onde sopra o vento; oppõe-se a *barlavento,* ficar sotaventeado do lado opposto d'onde venta, com desvantagem para o jogo d'artilheria, e manobras.

SOTEA, *s. f.* Varanda no alto da casa para tomar o sol. Vid. Sotão.

— Casa baixa para o travesso, sotão.

— Alguns parece quererem dar-lhe a significação de arca descoberta, que fica no meio das casas, e no mais baixo d'ellas.

SOTERIA, *s. f.* (Do grego *sôtêria*). Composição em verso em louvor.

SOTERIM, *s. m.* Vid. **Sophetim.**

SOTERNOCAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Sorrateiramente, por artimanhas occultas.

SOTERRAÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Funeral, enterro, acto de metter debaixo da terra.

SOTERRADO, *part. pass.* de **Soterrar.**

SOTERRAMENTO, *s. m.* O acto de enterrar, soterração.

SOTERRANEAMENTE, *adv.* Por baixo.

SOTERRANEO, ou **SUBTERRANEO, A**, *adj.* Do latim *subterraneus*. Que está por baixo da terra, que existe por baixo d'ella. — *Estrada* subterranea.

SOBTERRANHO, A, *adj.* Termo antiquado. Vid. Subterraneo.

SOTERRAR, ou **SUBTERRAR**, *v. a.* Metter debaixo da terra.

— Enterrar, sepultar.
— Esconder, occultar.
— **Soterrar-se**, *v. refl.* Metter-se por baixo da terra, esconder-se, occultar-se.
— SYN.: **Soterrar**, *enterrar*. Vid. este ultimo vocabulo.

SOTERRENHO. Vid. **Soterranho**.

SOTERREO. Vid. **Subterreo**.

SOTHESOUREIRO, *s. m.* Ministro ecclesiastico que faz as vezes do thesoureiro.

SOTICAPA, *adv.* Termo antiquado. Debaixo da capa.

† **SOTIL**, *adj. 2 gen.* Vid. **Sutil**, e **Subtil**.

> Pinctores, luminadores
> agora no cume estam,
> ourivizes, esculptores
> sam mais *sotis*, e melhores,
> que quantos passados sam.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «He senhoria de Veneza, e nella tem hum governador, que chamam Potestade, e assi gente de guarniçam e boa artelharia, e no veram algumas galees **sotis**, que arrodeam e guardão toda a Ilha de Turcos cossayros.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 52.

SOTILICAIRO, *s. m.* Ave como o pato.
— Ha outra especie que não vôa, porque não tem pennas nas azas, e berram como os burros.

SOTILIZAR, *v. a.* Vid. **Subtilizar**.

1.) **SOTO**, *prep. ant.* Debaixo.

2.) **SOTO**. Vid. **Souto**.

SOTOALMIRANTE, *s. m.* Segundo almirante.

SOTOAR, *s. m.* (Do francez *sautoir*). Termo de brazão. O mesmo que *santor*, *aspa*.

SOTOCAPITÃO, *s. m.* Official do navio, inferior ao capitão, e que suppre em sua falta, seu tenente, ou segundo em commando.

SOTOCOCHEIRO. Vid. **Sotacocheiro**.

SOTOEMBAIXADOR, *s. m.* Homem que vae com o embaixador para o aconselhar e fazer as suas vezes nas faltas.

SOTOMESTRE, *s. m.* Official do navio, inferior ao mestre, e que faz as vezes d'elle na sua ausencia.

SOTOMINISTO, *s. m.* Substituto, que faz as vezes do ministro.

SOTOPILOTO, *s. m.* Vid. **Sotapiloto**.

SOTOPOR, *v. a.* Pôr debaixo.

SOTOPOSTO, A, *part. pass.* de **Sotopor**. Collocado por baixo, posto pela parte de baixo.

SOTRANCÃO, ONA, *adj.* Dissimulado, com cara triste e severa, que encobre animo ufano e mau.

SOTRANCAR, *v. a.* Abarcar ou tomar no meio.

SOTTERRADO, ou **SOTERRADO**, *part. pass.* de Soterrar, ou Sotterrar. Vid. **Soterrado**. — «Esteue assi o corpo do Duque publicamente no cadafalso á vista de todos por espaço de uma ora, e de ally sem dobrarem sinos, nem auer choro, o cabido da Sé com a Clerezia da cidade, com suas Cruzes, e muytas tochas acesas o leuarão honradamente ao Mosteiro de S. Domingos, onde foy **soterrado** na Capella mayor.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 46.

> Que, afim que a Alma desfira o vigor todo,
> Jazer déve alguns tempos *sotterrada*,
> Nos desabridos gelos da Fortuna.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

† **SOTTERRAR**, *v. a.* Vid. **Soterrar**. — «E estes que vivem de criar estas adens tem junto das casas em que morão huns charcos dagoa em que trazem dez doze mil adinhos huns mayores e outros mais pequenos: e para tirarem os ovos tem em humas casas como terecenas muyto cõpridas vinte trinta fornalhas cheyas de esterco, e nelle **sotterrão** duzentos, trezentos e quinhentos ovos juntos, e tapando as bocas das fornalhas paraque o esterco esteja quente, os deixão assi estar até o tempo que lhes parece que podem ja ser para sayrem.» Ferrão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 97.

SOTURNO, A, *adj.* Termo popular. (Corrupção de *Saturno*, planeta que influe melancolia). Triste, taciturno, hypocondrico.

> Não sei que te persevera.
> Sou muito *soturno*.
> És?
> Sou Noruega:
> do dia não se me pega.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

> Que tem?
> *Soturnos* em si
> de vivenda muito amára,
> e mais não sei que anda aqui.
>
> IBIDEM, pag. 355.

— *Casas* **soturnas**; casas sombrias, que inspiram tristeza e melancolia.
— Figuradamente: *Dia* **soturno**; dia escuro, triste e quieto.

SOU. Fórma do verbo *ser* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Ser. — «O do Tigre o alevantou e abraçou, dizendo: A honra e cortezia que de vós recebi em terra, onde se não consentia fazer a ninguem, eu **sou** bem em conhecimento della; e quanto mais era defeso fazer-se a ninhuma pessoa, tanto maior é a obrigação em que vos fico.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 119. — «Não **sou** tão de bom contentar, disse el-rei, que com tão pequeno comprimento me satisfaça; mais pois vossa vontade é não vos conhecer, peço-vos que alguma hora passeis por minha casa menos encuberto, que só pelo que vi de vossas obras, se vos fará toda a honra, ainda que de vós mais não saiba.» **Ibidem**, cap. 124. — «Endereçando as palavras al-rei, me dê licença, que tenho muito que fazer n'outra parte; e perdoe-me não lhe dizer quem **sou**, que por agora não é em mim: baste que estou a seu serviço aqui e em todo lugar.» **Ibidem**.

> Eu *sou* aquelle occulto e grande Cabo,
> A quem chamaes vós outros Tormentorio;
> Que nunca a Ptolomeo, Pomponio, Estrabo,
> Plinio, e quantos passaram, fui notorio;
> Aqui toda a Africana Costa acabo
> N'este meu nunca visto promontorio,
> Que para o polo Antarctico se estende:
> A quem vossa ousadia tanto offende.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 50.

> Já vol-os quizera vêr
> começados; *sou* perdida
> por nas obras da outra vida
> termos fazer, com dizer
> não prolongarmos ferida.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

> D'isso me corro.
> Ha de ser.
> *Sou* muito de me dizer
> o physico de que morro,
> primeiro o hei de saber.
>
> IBIDEM, pag. 37.

> *Sou* Lucio Vitruvio,
> quando quero não me passa.
> Se perdi celestial
> não perdi meu entender
> que foi meu angelical.
>
> IBIDEM, pag. 49.

> De Fernão Dacunha *sou*.
> Folgará pois, vos mandou
> ver-vos mais criolho em passo.
> Que me falta?
>
> IBIDEM, pag. 127.

> Fará, que é toda aparada
> de limpeza, eu *sou* caqueiro.
> Elle chama-vos...
>
> IBIDEM, pag. 213.

> Não, eu hei-o de estrinar:
> a mi [illegible] eu lar
> para carvão a mi? bem!
> dae ao demo fantasmas, nora,
> deixae as casas, não moreis
> mais aqui, chimpae-vos fóra.
>
> IBIDEM, pag. 409.

> Se eu esse lhe pareço,
> do direito e do avêsso
> *sou* outro.
>
> IBIDEM, pag. 417.

> De que?
> Chis,
> á fé que tudo entendemos,
> e estremos
> não quero no que eu mal fiz;
> *sou* mais diabo que os demos.
>
> IBIDEM, pag. 421.

> Ta [illegible] de [illegible]
> d'uns certos nymfos Cupidos,
> que por não favorecidos

logo lhe cáe a espinhela?
eu não, eu bebo gemidos.
[illegible], pag. 115

— «A que elle respondeo, valhame Deos, como? taõ mao homem sou eu que isso faça? não hajas medo de cousa nenhuma, assentate e descansarás, que bem vejo que estás afrontado, e depois que estiveres mais em ty te direy o porque mãdey matar esse Mouro que trouxeste comtigo, porque se fôra Portuguez, ou Christão, eu te juro em minha ley que o não fizera, inda que me matara hum filho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 19. — «Eu te esconjuro da parte de nosso Senhor Jesu Christo que me digas quem és, a que elle cõ muytas mais lagrimas respõdeo, sou, irmão meu, hum pobre Christaõ Portuguez, por nome Vasco Calvo, irmão de Diogo Calvo que foy Capitão da nao de dom Nuno Manoel, natural de Alcouchete, que agora faz vinte e sete annos que n'esta terra fuy cativo com Tomé Pirez, que Lopo Soarez mandou por embaixador a este Rey Chim, que despois acabou desestradamente por hum desarranjo de hum Capitão Portuguez.» **Ibidem**, cap. 116. — «A mim chamam Floriano do Deserto, sou filho de D. Duardos, principe de Inglaterra, e da infanta Flerida, neto do imperador Palmeirim.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 130. — «Se não fôra a molestia de meu Irmão, que pretexta os meus devancios, todos os de casa assentarião que sou louca rematada. Pouco falha, que o eu não seja; e pelo desconcêrto desta Carta podes tirar o desmancho do meu juizo; e della tirarás os motivos de arguir-me.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

He este, he este o domicilio augusto,
Que o Divino Architecto aos homens déra;
Eu delle sou porção, eu nelle existo;
Em quanto os brutos animaes só fitão
Na terra os olhos, foi ao homem dado
A vista alçar ao ethéreo assento,
Descortinando a abóbada azulada,
Em cujo espaço immenso astros vaguêão.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

† **SOUBE.** Fórma do verbo irregular *saber* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Saber. — «Então soube delle como depois que o derribaram, se viera a pé da arvore, onde o Palmeirim achou, a esperar Floramão e Platir por um concerto que antr'elles havia, e achando-os já alli, lhe deu conta como aquelles cavalleiros levavam as donzellas, e o que passára com elles, por onde os seguiram té os alcançar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 55. — «Albayzar foi á prisão por sua propria pessoa, que era no baixo d'uma torre, onde a achou sem outro nenhum, com uns ferros pequenos e delgados nos pés; e perguntando se havia outra prisam no castello soube que não, então a trouve onde Florendos estava tam desacordada e perdida, que Albayzar a não conhecera.» **Ibidem**, cap. 96. — «Mas elle, que o viu lançado ante ella, e ella perdida a côr, forçando n'isto a condição pola contentar, lhe disse rindo: Bem soube Alfernao, senhora, onde punha sua esperança, tendo todalas outras perdidas; e pois assim se soube salvar, valha-lhe sua descrição e acôrdo.» **Ibidem**, cap. 115. — «E como Nunalvrez soube que el Rey de castella se partya do arrayal, e porque lhe foy dito que leuaua consigo muytos mortos, e doentes, e entendeo que hyrya a alõga per o caminho, pos em sua vontade de lhe hir atalhar ao caminho, e cõ ajuda de Deos o desbaratar.» **Chronica do condestabre de Portugal Dom Nuno Alvrez Pereyra**, cap. 36.

Assi me querem.
Assi, quem?
Quem melhor me *soube* ver.
Quem ha de ser?
sois vós, que sois o seu bem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 385.

— «ElRey de Cananor tanto que soube parte destas obras que elle andaua fazendo taõ vizinhas ao seu porto o mandou visitar e assi lhe escreueraõ os nossos que jà estauaõ com elle, dandolhe nouas do estado da terra: aos quaes elle respondeo e a elRey de Cananor dandolhe agradecimento pelo bom tratamento delles.» Barros, **Decada 1**, liv. 6, cap. 3. — «ElRey Mahamed como soube que estes navios eram alli chegados, mandou-lhe muito refresco, mostrando estar á obediencia d'ElRey como escravo que era seu.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 1. — «Do qual Portuguez, que se chamava João Viegas, Affonso d'Alboquerque soube ser elle hum dos vinte e quatro homens, que ficáram cativos em Malaca do tempo de Diogo Lopes de Sequeira.» **Ibidem**. — «E posto que Affonso d'Alboquerque mandou fazer diligencia em sua busca, nunca o puderam achar: e depois se soube ser ido pera ElRey Mahamed, que fora de Malaca por tratos que andáram entre elles, onde esteve alguns annos, té que per seu favor veio cobrar o Reyno de Pacem, em que durou pouco, como veremos em seu tempo.» **Ibidem**, cap. 7. — «E segundo se depois soube, era mercador da linhagem dos Mouros, homem que a Rainha Ilena madre do Preste chamado David, trazia em negocios de o mandar a diversas partes, por seu filho David neste tempo ser pouco mais de doze annos de idade, e ella governava o Reyno.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 6. — «Affonso d'Alboquerque como soube estes lugares onde estavam, determinou que de caminho, indo correndo a costa, as levaria comsigo; e partido de Chaul, lhe foi entregue em Dabul a huma carregação de pimenta.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 6. — «Eu sou filho de Brocas, sujeito, e vassallo del Rey de Ungria: depois que tomei armas gastei o tempo em busca de seu filho Clarimundo, esta demanda assi como tenho andado por muitas partes, assi vim a esta vossa Real Corte onde soube que estava, e porque mais o conheço por suas famosas obras, que por vista, beijarei as vossas Reaes mãos por mandarmo mostrar, se presente naõ he.» Idem, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 4. — «E porque soube que Diogo da Silveira estava com toda sua Armada na ponta de Dio, o mandou chamar pera que o fosse esperar em Baçaim, e lhe mandou o Alvará d'ElRey, porque o fazia Capitão mór do mar da India. Com este recado se fez Diogo da Silveira á vela, e atravessou a Baçaim, e surgio sobre aquella barra, aonde já estava Manoel de Alboquerque.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 8, cap. 3. — «O Visorey chegou a Coulaõ, e alli soube do ajuntamento dos Principes Malavares em Bardela, pelo que despedio aquella embarcação com as cartas que atraz dissemos no derradeiro Capitulo do oitavo livro.» Idem, **Decada 6**, liv. 9, cap. 1. — «D. Alvaro lha deu, e elle se foy a nào, e levada a ancora, e soltas as velas sahiraõ os soldados da camera, e tomàraõ o criado de D. Alvaro nos braços, e deraõ com elle em hum batel, e o mandaraõ pera Malaca. D. Alvaro como soube o caso ficou taõ apaixonado, que esteve pera hir atè a Sunda apoz a nào: mas Gonçalo Vaz de Carvalho foy fazer sua viagem.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 7.

Deste grande ao primeiro
cincoenta dias erão,
nos quaes todos por inteiro
tremendo de tal marteiro,
qual [illegible]

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Em que com temor do odio del Rey, que contra si maginauam, consultauam a maneira que teriam para contra elle se valerem. Em que claramente se soube, que o voto, e tençam do Marquez cada vez era mais acceso com desamor, e deslealdade contra el Rey, e que per todalas maneiras precuraua desobediencia, e rompimento.» Idem, **Chronica de D. João II**, cap. 39. — Neste tempo estando el Rey em Lisboa lhe tomaram os Franceses huma carauella da Mina com muyto ouro, tendo paz com França. Tanto que o soube teue sobre isso conselho com os principaes que na corte estauão, e todos lhe aconselharam que mandasse sobre isso huma pessoa a el Rey de França.» **Ibidem**, cap. 146. — «Professou a Musica, e estimou a caça, e foi excellente em huma, e outra: naõ teve valido,

mas **soube** eleger Ministros para o ajudarem no governo.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— *Não se* **soube** *de certeza.* — «Ha outra provincia se chama Quichio. Tem esta provincia onze cidades. Ha outra se chama Fuquom. Ha outra Quinsi. Ha outra Vinam. Ha outra Siquam. Ha outra se chama Siensi, ho numero das cidades destas ultimas provincias nam se **soube** de certeza.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 5.

— *Como depois se* **soube**.

E para que de todo os persuadisse
A esta guerra que então lhes propuzera,
(Como depois se *soube*) tambem disse
Que elle tinha por certo, e que certo era
Que tanto que de nova flôr vestisse
O valle e o monte a fresca primavera
Alli virião ter com grossa armada
Os Turcos, bem provida e apparelhada.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 34.

— *Ha mui pouco tempo que* **soube** *que...* — «Ha muy pouco tempo que **soube** que era hum academico da Academia Francesa, e lembra-me que encontrando as suas obras antes de saber esta Lingua, as tinha por obras de hum Carpinteyro de officio, e não de hum Academico de nome.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 37.

— **Soube** *mais de sua mulher.* — «**Soube** mais de sua mulher que andando este fidalgo inquieto nas visinhanças do mosteiro de Chellas, zeloso por vêr em o sitio certo rebuçado, mettera mão á espada, em que era destro e valente soldado.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 133.

— **Soube**; teve conhecimento. — «A gente de guerra que el Rei de Calecut deixara nas tranqueiras que mandara fazer em Cochim, no dia que a nossa armada chegou, se acolheo pera Cranganor, por lho assi ter mandado dizer el Rei de Calecut, como **soube** que a nossa frota era Chegada a Cananor.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 77. — «Mas Ioam homem, nem Lopo Chanoca nam achou, porque eram idos por terra a Melinde buscar mantimentos, e dos que achou nas carauellas **soube** que com tormenta se apartaraõ da outra armada, e que Ioaõ homem descobrira antes de chegar ao cabo de boa Sperança tres Ilhas, dez legoas huma da outra.» **Ibidem**, part. 2, cap. 3. — «Depois deste desconcerto a oito dias, **soube** Nuno fernandez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerca da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar a boca da noite, estando elles ceando, de que tomou dous aduares.» **Ibidem**, part. 3, cap. 34. — «Estando ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veo ter com elle Melrrao, de quem **soube** que mandaua a Çabaim delcam xx mil homens em socorro de Benastarim, aconselhandoo que se apressasse por chegar a Goa antes que esta gente viesse porque depois teria grande trabalho em guardar a Ilha, como em tomar a villa.» **Ibidem**, cap. 28. — «Mas antes de chegarem a Campar **soube** George Botelho como el Rei de Lingua genrro del Rei de Bintam, tinha cercado o Rei de Campar, cujos capitães imigos eram por elle ser nosso amigo, e porque a gente do cerco era muita, e a nossa pouca despachou George botelho huma lanchara a George dalbuquerque, a pedirlhe gente, e nauios pera ir socorrer a este nosso amigo.» **Ibidem**, cap. 63. — «Raix Nordim como a pessoa a que tocaua o cargo, por ser Guazil da cidade, mandou tambem perà praia a gente del Rei, e alguma da cidade, toda armada, em que entrauaõ duzentos soldados de Raiz hamed, que trazião saias de malha, capacetes, e adargas, o qual como **soube** que Afonso dalbuquerque estaua no Madraçal, ordenou que el Rei se fosse logo pera la, e adiantandosse de toda a companhia entrou onde elle estaua mui desenvolto, sem dar sinal do que determinaua fazer, que era matalo.» **Ibidem**, cap. 68. — «Pelo que determinou Nuno fernandez de os ir buscar, como **soube** per seus espias, que a isso mandou, que estauam certos ao pe dos montes Claros para onde partio ao dia seguinte, que foram dezanoue de Maio, do anno do senhor de M. D. xvi, com quatro centas, e trinta lanças de Christaõs, e alguns homens de pe besteiros, e espingardeiros, dizendo que hia comer as eruas com os Alarues.» **Ibidem**, part. 4, cap. 6. — «Morreram dos mouros assi homens como molheres, contando os que mataram na caualgada mais de cento, e cincoenta dos de cauallo, dous na peleja, e outros dous no passo as espingardadas, foram muitos feridos como se depois **soube**.» **Ibidem**, cap. 44. — «Onde tendo a ja começada chegou dom Aleixo de meneses por quem **soube** a certeza da noua que lhe mandara Meliquiaz tornando Dormuz, de ser chegado a India dom Duarte de meneses por gouernador, depois de cuja vinda chegou diante da barra de Chaul Hagamahamed com as mais das fustas de Meliquiaz.» **Ibidem**, cap. 69.

† **SOUBEMOS**. Fórma do verbo irregular *saber* na primeira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Saber**. — «A segunda jornada vindo por huns campos grandes, achamos hum curucheo de boa altura, que era todo feyto de cabeças, e caveyras de veados assim como parede: e do Mouro que hia em nossa companhia **soubemos** que o Sufi, a mandara fazer no tempo que na dita terra, fizera huma caça com todo o seu arrayal, de que elle muyto gostava.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 9. — «A qual lãçou a auoar, com hum escripto ao pescoço, em que breuemente se contaua quanto passamos cos Arabios; e tanto que alargarão o amor delles, aguiou pera a Cidade, onde ella os tinha, e no mesmo dia chegou cõ a noua, como nôs depois **soubemos**.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 22.

† **SOUBER**. Fórma do verbo irregular *saber* na primeira ou terceira pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Saber**. — «Outro sy dará Cartas, per que mandem correger os bens dos Concelhos, e Orfoõs, e Espritaaes, e Albergarias, se achar, ou **souber**, que andam dapnificados, como vir, que seja mais seu proveito.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 5, § 11. — «E se acontecesse que no começo do Feito as partes, ou cada huma dellas nam fossem casados, e depois do preito começado alguma dellas, ou ambas casarem, tanto que o Juiz esto **souber**, assine-lhes termo a que traguam as Procurações das molheres, e vam per o Feito em diante, como dito he; e se o Juiz esto nom fezer, aja a pena suso dita.» Idem, liv. 3, fol. 45.

Filha, dae por acabada
vossa guerra, descançae,
que jágora sois casada:
não vos dê nada de nada,
ride-vos de vosso pae,
segundo o *souber* mostrar,
que tem nisso muita dôr;
tens tal marido e senhor
que não te ha de desherdar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 489.

† **SOUBERA**. Fórma do verbo irregular *saber* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. **Saber**. — «Com este recado foi Affonso muito ledo, e mandou logo visitar Soltão zeinal, per Fernam perez dandrade, fazendolhes muitos offerecimentos, desculpandosse, que se **soubera** que elle vinha naquelle junco que o nam mandara commeter.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 112.

Naquelle mesmo dia que apresenta
No Ceo o seu esprito o Sousa ousado,
Entre os Christãos hum novo ardil se inventa
Quiçá nunca antes visto, nem usado:
Descubrir delle o author mil vezes tenta
Meu canto, mas foi sempre em vão tentado,
Pois nem a fama disse quem elle era,
Que bem o *soubera* eu se ella o dissera.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 98.

† **SOUBERAM**. Fórma do verbo irregular *saber* na terceira pessoa do plural do preterito mais que perfeito do modo

indicativo. Vid Saber. — «Os outros arrenegados quando souberam o concerto da entrega, e que haviam de ir ter ante Affonso d'Alboquerque quizeram escapulir; mas como os Capitães do Roztomocan viram que a salvação de suas vidas estava na entrega delles, tiveram mão e entregáram-os a Bastião Rodrigues, que os segurou, e consolou no que temiam de Affonso d'Alboquerque.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, capitulo 5. — «E o Duque, e a Duquesa, irmãos da Raynha, tanto que a noua **souberam** acudiram logo de Beja, onde estauam, e foram em sua cura, e visitações muy continuos e diligentes, e a Raynha esteue do todo a morte com seu testamento feyto, confessada, comungada, e vngida, tudo como muy Catholica Princesa.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 180. — «Ao outro dia que isto passou chegáram áquella barra duas fustas da companhia de Martim Affonso, de que eram Capitães Duarte Mendes de Vasconcellos, e João Coelho, que **souberam** de huns pescadores como alli tinham chegado huns poucos de Portuguezes que estavam na Cidade.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 4, cap. 10. — «Mais ardilosos se portaraõ outros taes na mesma praça: **souberaõ** que vinha do celebre Lorvaõ, por occasiaõ de Natal, huma valente consoada para o Bispo.» **Arte de furtar**, cap. 66.

† **SOUBERAS.** Fórma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. **Saber.**

Nem foras, Magalhães, n'hum fragil pinho
Buscar n'hum mar ignóto, a gloria, a morte,
Inda existiras, Mexicano Imperio!
Souberas, Indostão, que havia o Tejo,
Sem delle ver o ferro, e Heróes da guerra.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO.

† **SOUBERDES.** Fórma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do plural do futuro do modo subjunctivo. Vid. **Saber.** — «Bem sei, senhor cavalleiro, que o costume desta minha fortaleza vos parecêra cousa contra razão: porém como a ira ás vezes tem este mal, que faz usar e commetter cousas contrarias de quem as faz, não vos espantareis depois que **souberdes** a causa, que pera isto teve.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 102.

† **SOUBESSE.** Fórma do verbo irregular *saber* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo subjunctivo. Vid. **Saber.** — «Salvo sendo essa molher achada por tam desasisada, que se podesse mover a ello sem justa razom, ou nom **soubesse** governar a dita demanda pera a trazer a boa perfeiçam.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 11, § 2. — «O terceiro mãdou pela marinha com a ordem de se ir sempre marchando pelas terras maritimas, e Wilba se ficoa a tras cõ a melhor e mais luzida gente do exercito, para acudir ás partes onde **soubesse** que relevava sua presença.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 25. — «Na qual armada auia setecentos Mamalucos, trezentos Turcos, mil mouros dos regnos de Tunez, e de Grada, espingardeiros, e bombardeiros, de que alguns eraõ mestres de fundir artelharia, ha mais gente eraõ frecheiros de lanças, e espadas, todos bem armados, entre os quaes hauia mais de sesenta Christãos leuantiscos, **soubesse** de certo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 12. — «Vindo este dia em que se a nao esperaua, mandou Pedraluarez ter vigia no mar: parecendolhe que se ella **soubesse** estarem ali, per ventura passaria tanto ao mar da nossa armada que naõ fosse vista.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 6. — «E porque ellas vinham em lingua Chaldea podia-as mandar trasladar per pessoa fiel: cá per ventura no Reyno de Portugal não haveria quem as **soubesse** interpretar, e per ellas veria a tenção d'ElRey seu Senhor, e a causa da vinda delle Mattheus.» Idem, **Decada** 2, liv. 7, cap. 6. — «E bem era, que pois Deos me livrara, dandome por tantas vezes vida, em tempo que eu não fazia ya caso della; agora a **soubesse** arriscar, por seu amor, offerecendome a perdella, que então seria ella bem ganhada, quando sò pelo seruir fosse perdida.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 5. — «A qual verdade neguão com as obras, ainda que com a boca confessem aquelles de tal maneira viuem como se Deos não tivesse com as obras, e cousas dos homens, como se não **soubesse** nossos peccados, ou nam tivesse zelo de justiça, pera os castigar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 1, cap. 7. — «E fingindo ser mercador estrãgeyro **soubesse** miudamente a verdade da nossa vinda áquelle lugar, porque segundo a informação que este lhe désse, determinaria elle nisto o que lhe parecesse justiça.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 140. — «Fazia mui aspera penitencia, e nunca o viaõ apartado da oraçaõ, nem se ouvia em sua conversaçaõ, e palavras cousa que **soubesse** a impaciencia, e queixume de aggravo, posto que os tivesse de algumas pessoas, que ousáraõ tratar seu nome com menos decencia do que se lhe devia.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

† **SOUBESTE.** Fórma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Saber.**

Da muda habitação do [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

ABBADE DE JAZENTE, [illegible], tom. 2, pag. 113.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
O [illegible], o [illegible], o Gato.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

† **SOUBESTES.** Fórma do verbo irregular *saber* na segunda pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Saber.**

D'isso é.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

SOUTO, *s. m.* Matta, bosque espesso, denso, junto do rio, alameda para passeio sombrio.

— Matta que dá lenha, capoeira de arbustos, que se cortam, e não dão madeira de rojo, ou para obra.

— É talvez de castanheiros e de arvores similhantes.

SOUTRO. Abreviatura antiquada de **Ess'outro.**

1.) **SOVA**, *s. f.* Pisa de pancadas.

— *Levar, dar uma* **sova** *de pancadas;* tirada a traslação de sova, pisada, calcada de animaes que andam, e da amassadura do pão que se sova.

2.) **SOVA**, *s. m.* Termo da Africa. Governador de provincia, em diversos reinos da Africa.

SOVACO, *s. m.* Vid. **Sobaco.**

SOVADO, *part. pass.* de **Sovar.**

— *Areia* **sovada** *de animaes;* areia pisada, calcada das pégadas d'elles.

— *Bolos* **sovados**; bolos amassados com ovos, manteiga, etc.

SOVADURA, *s. f.* A acção de sovar.

SOVAQUETE, *s. m.* Termo de jogo. O tirar a pella da casa quando [illegible].

SOVAR, *v. a.* — **Sovar** *o pão:* amassar, revolvendo a farinha com agua, a fim de ficar bem amassada.

— Figuradamente: *Os animaes* **sovam** *a terra* [illegible]: correndo por ella muitas vezes, espojando-se.

— Figuradamente: Pisar. — **Sovar** *com pancadas.*

SOVARO, *s. m.* Vid. **Sobro.**

SOVELA, *s. f.* Instrumento de ferro, ou aço, como agulha grossa, e talvez com quinas vivas com que os sapateiros e correeiros furam a sola para entrar pelo buraco [illegible] e fio.

SOVELADA, *s. f.* Golpe com sovela, ou sovelão.

SOVELÃO, *s. m.* Augmentativo de **Sovela.** Grande sovela.

SOVELEIRO, *s. m.* Homem que faz sovelas.

SOVERAL, *s. m.* Matta de sovereiros.

SOVEREIRO, *s. m.* Termo de botanica. Sobro, arvore bem conhecida.

— Figuradamente: Homem mui alto.

— Vid. **Sobereiro**, orthographia preferivel.

SOVERO, *s. m.* Vid. **Sovereiro.**

SOVERSÃO, *s. f.* Vid. **Subversão.**

SOVERSIMENTO, *s. m.* Vid. **Subversimento.**

SOVERSIVO. Vid. **Subversivo.**

SOVERSOR. Vid. **Subversor.**

SOVERTER, *v. a.* Vid. **Subverter.**

> Vimos tambem *soverter*
> em Grada muytos lugares,
> e muyta gente morrer,
> e tal terremoto ser,
> que serras foram algares.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SOVINA, *s. f.* Torno de pau, ou tourejão, ou torno bifurcado.

— *S. m.* Termo popular e figurado: Homem mesquinho, misero, somitego. — Toma-se n'este sentido no feminino.

SOVINADA, *s. f.* Golpe, picada de instrumento ponteagudo.

— Figuradamente: Dicto picante, expressão pungente.

SOVINAR, *v. a.* Metter cousa aguda, que vai entrando difficilmente.

— Figuradamente: Molestar, affligir, incommodar.

— Picar.

SOVINARIA, *s. m.* Mesquinheza.

SOVREIRO, *s. m.* Vid. **Sovereiro.**

SOZINHO, ou **SOSINHO, A**, *adj.* Diminutivo de Só; significando a tristeza, a compaixão de quem está só.

SPADA, *s. f.* Vid. **Espada.**

SPADOA, *s. f.* Vid. **Espadoa.**

SPAGIRICO. Vid. **Espagirico.**

SPAHI, ou **SIPAHI**, *s. m.* Cavalleiro turco.

— Soldado de cavallaria do exercito francez em Argel.

† **SPANTAR**, *v. a.* Vid. **Espantar.** — «Estando pera partir deste porto lhe veo fallar Timoja em hum ilheo que està ao mar de Onor, e lhe dixe, que se spantaua muito de se ir naquelle tempo, e com huma tal armada ao mar Darabia fazer fortalezas, segundo se dezia, tendo a ilha, e cidade de Goa tão vezinhas, onde estauam fazendo por mandado do Çabaim dalcão senhor della vinte naos de castellos, como as nossas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 3. — «No qual tempo Raix soleimam lhe mandou uma carta scripta em Castelhano, aqueixandosse, como per graça, que se spantaua de nam hir ser seu hospede, pois o estaua esperando, pera o festejar.» **Ibidem**, part. 4, cap. 13.

SPARADRAPO, *s. m.* (Do francez *sparadrap*). Panno untado de remedio que se applica ás chagas e feridas para as cobrir.

SPARGELAR. Vid. **Espargelar.**

SPARGIMENTO, *s. m.* Vid. **Espargimento.**

SPARGIR, *v. a.* Vid. **Espargir.**

SPAROS, ou **PARGOS**, ou **SARGOS**, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de peixes osseos, ou thoracicos.

SPARSILE, *adj. 2 gen.* (Do latim *sparsilis*). Termo de astronomia. *Estrellas* **sparsiles**; as estrellas errantes, que estão espalhadas por uma e outra parte no ceu, e que não formam constellação.

† **SPARSO, A**, *adj.* Vid. **Esparso.**

> Não désce, d'onde orou, Tribuna funebre.
> Desalinhada a veste, *sparsa* a coma,
> Em bronzeo trigono assentada a Druida,
> Tocha ardente a seus pés, punhal na dextra...
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 3.

SPATANGO, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de vermes echinordermes, ou que tem espinhos na pelle.

SPATHICO, A, *adj.* Termo de chimica. Que participa da natureza do spatho.

— *Acido* **spathico**; acido conhecido modernamente pelo nome de *acido fluorico*. Vid. **Fluor.**

— *Ferro* **spathico**; mina de ferro fino que com facilidade se converte em aço.

SPATHO, *s. m.* Termo de mineralogia. Diz-se de todos os mineraes folheados, que se encontram unidos ás minas.

— **Spatho** *calcareo;* carbonato de cal.

— Spatho *fluor*: fluato [illegible].

— *Feld***spatho.** Vid. **Kaolim.**

† **SPECIARIA**, *s. f.* Vid. **Especiaria.** — «Entrestas naos foi huma a do Mouro Cogecem Micidi de Calecut sobre que se armou esta briga, na qual se não achou nenhuma speciaria, donde manifestamente se vio que ou os Mouros enganarão el Rei de Calecut, dandolhe a entender que estaua carregada, ou que el Rei movido per conselho dos seus (que pela môr parte favoreciam aos Mouros) consentio na mesma treição.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 59.

SPECTACULO, *s. m.* Vid. **Espectaculo.**

> Ninguem toda te abrange, oh Natureza!
> Hum só pequeno insecto absorve hum Sabio,
> Seja hum novo Linneo, hum Plinio seja
> Da Natureza interprete fecundo,
> Que pela inteira Creação vagando
> Do Verme humilde aos astros se levanta.
> Inda meus olhos sofregos não posso
> Apartar do *spectaculo* dos mares.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SPECTAR, *v. a.* Vid. **Despeitar**, e **Espeitar.**

SPECULAR. Vid. **Especular.**

SPECULARIA, *s. f.* Vid. **Especularia.**

SPEITAMENTO, *s. m.* Vid. **Espeitamento.**

SPEITANTE. Vid. **Espectante.**

SPEITAR. Vid. **Despeitar**, e **Espeitar.**

† **SPERAR**, *v. a.* Vid. **Esperar.** — «De Pandarane, que he cinco legoas de Calecut, foraõ jentar a huma pouoaçaõ que se chama Capotati, ho Catual em huma casa, e Vasquo da Gama em outra, acabado ho jentar sembarcaraõ todos em almadias, e foraõ obra de huma legoa per hum rio arriba, em que estauaõ muitas naos grossas varadas em terra, cubertas com folhas de palma, onde desembarcarão, e tornarão a sobir em outros dous andores, que hos alli estauão **sperando.**» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 40. — «El Rei de Calecut vendo quanto ao contrario do que speraua lhe succederão os dous combates, como de sua condiçam era vario, quisera desistir desta guerra, e a mesma vontade achou em muitos dos seus.» **Ibidem**, cap. 87. — «Estando ainda alli veo ter com elle, per dentro dos rios, Rui daraujo scrivão da feitoria de Coulão com cartas do feitor Antonio de Sà, per que o auisaua, como os mouros da terra, confiados na victoria que sperauam que el Rei de Calecut ouvesse delle, os cercaraõ, e mataraõ hum homem.» **Ibidem**, cap. 92. — «O mouro se lhe lançou aos pès, e dixe que el Rei de Mombaça, como soubera as nouas da tomada de Quiloa, se começara de aperceber, e que pera isso tinha ja na cidade quatro mil soldados, e muita artelharia assentada no muro, e torres, e que alem desta gente **speraua** ainda dous mil homens.» **Ibidem**, part. 2, cap. 3. — «Chegada toda esta frota a barra de Chaul, as gales, e fustas vinham de longo da costa, a sombra da terra, e o galeam, e quatro naos de largo, a vista dos que estauaõ na cidade, pelo que cuidaram os nossos que era Afonso Dalbuquerque, que cada dia speravam na India, Dormuz, onde andaua darmada, como se ao diante dira.» **Ibidem**, cap. 25. — «O que dito começaram os de pe a caminhar peras casas as quais acharam vazias, e Pero de Menezes dixe a dom Francisco que lhe pedia que sperasse com toda a gente que queria subir hum pouco pella serra a descobrir as outras casas e ver o que la hia.» **Ibidem**, part. 3, cap. 9. — «Depois deste cerco alguns dos Barbaros, e Arabios se fezerão vassallos, e tributarios a el Rei dom Emanuel, e os que ficarão de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares, não foi logo Nuno Fernandez buscar, sperando tempo conueniente pera o fazer.» **Ibidem**, cap. 13. — «Depois que entrou mais em idade se deu a liçaõ de liuros sagrados de que recebeo muito fructo. He de sua condição encolhido, e vergonhoso, o que he causa muitas vezes de não contentar muito os homens no bom acolhimento que elles dos Principes speraõ nem tratar o que entende, com

tanta soltura como algumas vezes he necessario.» Ibidem, cap. 27. — «Pelo que sem mais sperar, partio dalli pera Goa, onde em chegando per conselho, e parecer, assi dos que consigo leuaua, como dos que estauaõ na cidade, mandou logo cercar Benastarim pela banda do mar, no que ouue grande resistencia.» Ibidem, cap. 28. — «Mas os Mouros naõ speraraõ tanto, porque antes do conselho ser acabado, os que roldauão mandarão dizer a dom Duarte que ja eram chegados, e tinhão posto fogo as ciras que estauão junto da cidade, o qual se ateou tanto, e tam de subito, que dos muitos se enxergaua que era gente de pe a que o punha.» Ibidem, cap. 31. — «O que feito dom Duarte tomou seu caminho ao outro dia pera tanger pelo porto calfeixe, mas achando nouas que andauão mouros naquelle campo sperando por elle, se tornou Arzilla, com a cavalgada.» Ibidem, part. 4, cap. 22.

SPERGUNTAR. Termo antiquado. Vid. **Perguntar.**

SPERMACETI. Vid. **Espermacete.**

SPERMATINA, ou **ESPERMATINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia animal particular, que entra na formação do esperma, que tem muita analogia com a albumina e com a fibrina.

SPHACELO, *s. m.* (Do grego *sphakelos*). Termo de medicina. Vid. **Esphacelo.**

SPHENOIDE, *adj.* e *s.* (Do grego *sphên*, e *eidos*). Termo de anatomia. Diz-se do osso basilar do craneo.

SPHERA, *s. f.* Vid. **Esphera.**

SPHERAL. Vid. **Espheral.**

SPHERICO, **A**, *adj.* Vid. **Espherico.**

SPHESPA, *s. f.* Vespa solitaria de diversas especies.

SPHINCTER, *s. m.* (Do grego *sphigktêr*). Termo de anatomia. Certo musculo que serve de fechar e apertar as carnes. — O sphincter *do anus*.

SPHINX, ou **SPHINGE**, *s. m.* Monstro fabuloso.

— Termo de zoologia. Borboletas de que ha tres generos.

— Genero de insectos coleopteros.

SPICANARDO, *s. m.* Termo de pharmacia. Planta, especie de nardo da India.

SPIRACULO, *s. m.* Vid. **Espiraculo.**

† **SPIRITO**, *s. m.* Vid. **Espirito.**

De graue dor o *spirito* de contino
Tras afligido, inquieto, e sem repouso,
Huma mortal angustia ao peito enfermo
Tras derrubado, triste, enfraquecido.
Das entranhas ardidas mil sospiros
Claro mostrão intrinseca agonia,
Cuberto o coração de negra nuue,
De medos, de temores, e receyos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «A primeira he, que assi como elle foy concebido polo spirito sancto, assi nos procuremos a regeneraçam e concebimento spiritual, e que de carnaes sejamos feitos spirituaes e filhos de DEOS, sem o qual concebimento nenhuma cousa valemos, e milhor nos fora nunca ser nascidos neste mundo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christa.** — «E respondendo o pouo, Esse mesmo Senhor seja com teu **spirito.** E entam torna a dizer o sacerdote, Sursum corda, que quer dizer, Aleuantay os corações, e responde o pouo, Habemus ad Dominum, Ia temos aleuantados os coraçoes a Deos, quasi dizendo, Assi o fazemos. E respondido isto, diz o sacerdote, Gracias agamos domino Deo nostro.» **Ibidem.** — «O espirito do vinho quando sahe do *Eolipilo* acende-se da mesma fórma á luz de huma vella, e em quanto dura o spirito dura a chamma, que arde somente no vapor.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 15. — «Sem morrer estão as suas almas separadas dos seus corpos. Estes são compostos de materia, porem vivem como se somente de **spirito** fossem formados.» **Ibidem**, n.º 28. — «He necessario diser-vos que este Cavalheiro sendo sobrinho do Senhor Conde de Tarouca he hum dos **spiritos**, e ao mesmo tempo hum dos corpos mais delicados que se conhecem, e que a sua estatura sendo das mais bem formadas he mediocre.» **Ibidem**, n.º 50. — «Acha-se em huma agitação continuada tanto de corpo como de **spirito**, e jamais se observa tranquilla em hum lugar, se considera que em outro se acha huma Assemblea mais numerosa.» **Ibidem**, liv. 3, n.º 44.

† **SPIRITU**, *s. m.* Vid. **Espirito.** — «Privança alevanta os **spiritus** e afina as graças, e muda condições, dá animo, e esforça o coração.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 53 (edição de 1872). — «Por isso irmãos procuray com toda diligencia de orar em **spiritu**, pois o senhor diz, que os verdadeiros oradores, e adotadores, oraram, e adoraram o Padre Celestial em **spiritu**, e em verdade. Pella qual o Senhor diz, Filho dame teu coraçam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

† **SPIRITUAL**, *adj. 2 gen.* Vid. **Espiritual.** — «A terceyra, que amemos o proximo **spiritual**, e sanctamente, assi como nos auemos de amar a nos, e nam carnalmente, s. que amemos o proximo por amor de Deos, cuja feytura he, desejandolhe a graça de Deos, e os outros bens dalma, e de tal maneyra o amemos que lhe nam façamos a vontade, nem consintamos com elle em algum peccado, porque agrauar, ou offender a Deos por amor do proximo, nem he charidade, mas destruyçam della.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

SPLANCHNOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *splagchnon*, e *graphô*). Descripção anatomica das entranhas.

SPLANCHNOLOGIA, *s. f.* Parte da anatomia que trata das entranhas.

SPLANCHNOTOMIA, *s. f.* Dissecção anatomica dos intestinos.

SPLEEN, *s. m.* (Do grego *splên*). Termo inglez que designa tristeza, hypocondria.

SPLENALGIA, *s. f.* (Do grego *splên*, e *algos*). Dór do baço.

SPLENARGIA, *s. f.* Vid. **Splenalgia.**

SPLENETICO, **A**, *adj.* Termo de medicina. Diz-se dos que estão accommettidos das opilações e obstrucções do baço.

— Diz-se tambem dos medicamentos proprios para as opilações e obstrucções do baço.

SPLENICO, **A**, *adj.* Que diz respeito ao baço.

SPLENITE, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação do baço.

SPLENOLOGIA, *s. f.* Tratado sobre a splenite.

SPONDIL, **SPONDILO**, ou **SPONDYLO.** Vid. **Espondyl.**

SPONDYLIDA, *s. m.* Termo de historia natural. Insecto de côr preta, que habita na madeira.

SPONTANEO, **A**, *adj.* Vid. **Espontaneo.**

SPONTAR, *v. a.* Termo de barbeiro. Spontar *as melenas*; cortar as pontas d'ellas.

SPORADE, *adj. 2 gen.* (Do grego *sporas*). Termo de astronomia. Vid. **Sparsile.**

SPORADICO, **A**, *adj.* Termo de medicina. Disperso.

— *Molestias* **sporadicas**; molestias que atacam um só individuo, ou alguns isoladamente; que apparecem em qualquer tempo e logar, e independentes de influencia epidemica.

SPREMUNTAR, *v. a.* Termo antiquado. Experimentar, averiguar, inquirir, requisitar.

† **SPRITO**, *s. m.* Vid. **Espirito.**

No forte coração causaua spritos.
A retaguarda leua com duzentos
Esforçados varões, dos quais setenta
Tem nome Portuguezes, mas os que ficão
Ainda que animosos, são Castelhanos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

SPUMA, *s. f.* Vid. **Escuma.**

SPURCICIA, *s. f.* Vid. **Espurcicia.**

SPURCO, **A**, *adj.* (Do latim *spurcus*). Immundo, sujo.

— Figuradamente: Torpe.

SQUENANTO, ou **ESQUENANTO**, *s. m.* Termo de botanica. Herva medicinal da India e Arabia, parecida com a grama.

SQUINA, *s. f.* Vid. **Esquina.**

— Raiz medicinal.

SSA, *adj. ant.* Sua.

STA. Vid. **Esta.**

STADA. Termo antiquado. Vid. **Estada.**

STADO. Vid. **Estado.**

STALA, *s. f.* Termo antiquado. Presepio, ou presepe.

STALACTITE, *s. f.* (Do grego *stalaktos*). Concreção vitrea ou pedregosa formada pelas aguas que filtram por fendas nas grutas, e nos subterraneos.

STALLO, *s. m.* (Do latim *stallus*). Termo antiquado. O mesmo que *stada*.

STANÇA, *s. f.* Vid. **Estança**.

— Termo antiquado. Estancia.

STAPHIL, *s. m.* Termo pouco em uso. Açoute, ou azorrague de correias.

STAPHILINO, *s. m.* Coleoptero de diversas especies.

STAPHISAGRIA, *s. f.* Vid. **Estaphisagria**.

† **STAR**, *v. n.* Vid. **Estar**.

«Quem bem tem e mal escolhe,
Por mal que lhe venha não se anoje.»
Renego da descrição,
Commendo ó demo o aviso,
Que sempre cuidei que nisso
Stava a boa condição.

GIL VICENTE, FARÇAS.

STASE, *s. f.* (Do grego *staô*). Termo de medicina. Immobilidade do sangue nos vasos capillares.

STATARIO, **A**, *adj.* — *Comedia* **stataria**; comediá em que ha pouca acção, poucos affectos; diz-se em opposição á *motoria*.

STATICA. Vid. **Estatica**.

STALHOUDER, *s. m.* Nome do primeiro magistrado da republica hollandeza: era hereditario.

STAVY. Termo antiquado, por *estavel, firme, seguro*.

STEARINA, *s. f.* (Do grego *stear*). Termo de chimica. Substancia extrahida do sebo, gordura do carneiro ou do boi, e que junta com a elaína fórma o mesmo sebo: tambem se encontra em a *myrica cerifera*, e no oleo concretado de muscada.

STEATITE, *s. f.* Especie de greda em folhas, que dissolvida em agua faz escuma á similhança do sabão.

STEDE. Vid. **Esteve**.

STEGANOGRAPHIA, *s. f.* Vid. **Esteganographia**.

STELLARIA, *s. f.* Certa herva.

STELLIONATO, *s. m.* Vid. **Estellionato**.

STENOGRAPHIA, *s. f.* Vid. **Estenographia**.

ESTERCORARIA, ou **ESTERCORARIA**, *adj. f.* — *Cadeira* **estercoraria**; cadeira em que o summo pontifice se senta no dia da sua sagração.

STEREOCEROS, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Familia de insectos. Vid. **Histerelhos**.

STEREOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *graphô*). Representação dos corpos solidos.

STEREOGRAPHICO, **A**, *adj.* Concernente á stereographia.

— *Edição* **stereographica**; edição de letras abertas, e não em typos ou fôrmas movediças.

STEREOLOGIA, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *logos*). Estudo dos solidos organicos.

STEREOMETRIA, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *metron*). A sciencia que se occupa dos solidos geometricos.

STEREOSCOPO, ou **ESTEREOSCOPO**, *s. m.* (Do grego *stereos*, e o *skopeô*). Instrumento de fórma de oculo, que tem na extremidade uma fenda, em que se collocam objectos de pintura, etc., para augmentarem em perspectiva.

STEREOTOMIA, *s. f.* (Do grego *stereos*, e *temnô*). Sciencia que ensina a secção dos corpos solidos, como nos porfis da architectura dos muros, abobadas, pedras, etc.

STERNON, *s. m.* (Do grego *sternon*). Termo de anatomia. Parte ossea, que vem do alto do peito ao extremo, e fim d'elle, na qual as costellas e as claviculas estão articuladas.

STERNUDAÇÃO, *s. f.* Vid. **Esternudação**.

STERNUTATORIO, *s. m.* Vid. **Esternutatorio**.

STETHOSCOPO, *s. m.* (Do grego *stethôs*, e *skopeô*). Termo de medicina. Instrumento em fórma de tubo que transmitte ao ouvido do medico todo o estrondo que se faz ouvir no peito do doente.

STEVADAME, *s. m.* Termo antiquado. Estiva.

STEVADAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Estivadamente, por medida certa.

STHENIA, *s. f.* (Do grego *sthenos*). Termo de medicina. Excesso de força, exaltação da acção organica; diz-se em opposição á *asthenia*.

STHENICO, **A**, *adj.* O contrario de *asthenico*. Vid. **Sthenia**, e **Asthenia**.

STIGMATISADO, *part. pass.* de Stigmatisar. Vid. Estigmatisado.

STIGMATISAR, *v. a.* Vid. **Estigmatisar**.

STIGMATOGRAPHIA, ou **ESTIGMATOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *stigma*, e *graphô*). Arte de escrever com pontos.

STO. Termo antiquado. Isto.

STOICO, **A**, *adj.* Vid. **Estoico**.

Ah!... Catão. — Esperas d'elle
Que attenda ao bem commum, que deixe os sonhos
De sua *stoica*, van philosophia,
Que sacrifique o orgulho de um systema?...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

STOLIDO, **A**, *adj.* Vid. **Estolido**.

STRABISMO, *s. m.* (Do grego *strabismos*). Termo de cirurgia. Má posição do olho dentro da sua orbita.

STRANGEOMANIA, *s. f.* Admiração exagerada das cousas das nações estrangeiras.

STRANGURIA, *s. f.* (Do grego *stragguria*). Desejo frequente e involuntario de urinar, mas acompanhado de difficuldade, de maneira que com dôres se urina ás gottas.

STRANHAR, *v. a.* Vid. **Estranhar**.

— Termo antiquado. Alhear a estranhos, fóra da avoenga, ou familia, alguma herdade.

STREPIDAR, *v. a.* Vid. **Estrepitar**.

STRIA. Vid. **Estria**.

STRICTO, **A**, *adj.* Vid. **Estricto**.

STRIGE, *s. f.* (Do latim *strix*). Termo de zoologia. Ave nocturna, e malefica.

† **STRONDO**, *s. m.* Vid. **Estrondo**. — Strondo *de trombetas*. — «O lugar onde se todos ajuntarão, foi a par do ribeiro de Sever, que demarca estes dous regnos, ficando os Castelhanos de huma banda delle, e os Portugueses da outra, sem se mouerem. Stando assi todos, sem auer outra mais fala, que muito strondo de trombetas, atabales, e charamellas, de huma, e da outra parte o Conde de villa noua passou o ribeiro, e foi beijar a mão a Rainha, que estaua entre o Duque Dalua.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 34.

STROPHE, *s. f.* Vid. **Estrophe**.

STRUCTURA, *s. f.* Vid. **Estructura**.

STUDO, *s. m.* Vid. **Estudo**.

STULTILOQUIO, *s. m.* Vid. **Estultiloquio**.

STULTO, **A**, *adj.* Vid. **Estulto**.

STYGE. Vid. **Estige**.

STYGIO, **A**, *adj.* Vid. **Estigio**.

A furia, que de longe ja a conhece,
Chegando-se para ella, os ares corta,
E diz: Manda-te o Rei a que obedece
Quanto cerra a profunda *Stygia* porta
Que a este esprito que elle ama e favorece
Ajudes, n'hum negocio que lh'importa.
Não disse mais, e atraz o passo vólta,
Logo o esprito desta arte a lingoa sólta.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 106.

STYGMA, *s. f.* Termo de historia natural. Abertura pela qual entra o ar no corpo dos insectos.

STYGMATIZAR, *v. a.* Vid. **Estigmatizar**.

STYL. Vid. **Hastim**, e **Estim**.

STYLITA, *adj. 2 gen.* (Do grego *stylos*). Que vive em pé sobre uma columna. — *S. Simão* stylita.

STYLLO, *s. m.* Vid. **Estylo**.

† **STYLO**, *s. m.* Vid. **Estylo**.

De eternidade e fama: louva o *stylo*
Nobre e terso, de pompa ou singeleza,
Qual o pede a materia; o sacro fogo
Do patrio amor, de glória, de heroismo,
Que, d'um por um, nos versos lhe scintilla.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 1.

STYLOBATO, *s. m.* (Do grego *stylobates*). Termo de architectura. Pedestal de uma columna.

STYMPHALIDES. Vid. o **Diccionario de mythologia**.

STYPTICIDADE, *s. f.* Vid. **Estypticidade.**

STYPTICO, ou **ESTYPTICO, A,** *adj.* (Do latim *stypticus*). Adstringente.

— Substantivamente: O styptico *dos vitriolos*. Vid. **Estitico.**

STYS. Vid. **Estim,** e **Hastim.**

SUA. Fórma variavel feminina de **Seu.** Vid. **Seu.**

SUADIR, *v. a.* Vid. **Persuadir.**

SUADO, *part. pass.* de Suar. Banhado em suor.

— Figuradamente: Adquirido com trabalho.

SUADOR, A, *adj.* e *s.* Que súa.

SUADOURO, *s. m.* Remedio sudorifico. — *Tomar um* suadouro.

— Suadouro *das sellas;* dous coxins de lã, que assentam sobre o corpo do cavallo para não o molestar, pegados na armação da sella, por baixo d'ella.

SUÃO. Vid. **Soão.**

SUAR, *v. n.* (Do latim *sudare*). Lançar suor pelos poros. — Suar *dos pés.*

— Sair em gottas.

— Figuradamente: Matar-se com trabalho.

— Suarem *as estatuas dos deuses;* encherem-se de humidade como suor.

— *V. a.* Soltar pelos poros algum liquido. — *Christo* suou *sangue no horto.*

— Suar *camisas em lavar outrem;* cançar n'isso.

— Adquirir com grande trabalho; pagar com elle alguma cousa.

— Humedecer a roupa com suor.

— Expellir por suor.

SUARDA, *s. f.* Nodoa de lã suja de suor, ou azeitada de mais antes de cardar-se.

— Immundicia dos pannos, que largam no pisão, procedida do azeite, com que são fabricados.

SUARENTO, A, *adj.* Humido com suor.

SUASÃO, *s. f.* (Do latim *suasio*). Vid. **Persuasão,** e **Induzimento.**

SUASIVO, A, *adj.* Vid. **Suasorio.**

SUASORIO, A, *adj.* Que serve de persuadir. — *Razões* suasorias.

SUAVE, *adj. 2 gen.* (Do latim *suavis*). Brando, aprazivel aos sentidos.

— Figuradamente: Agradavel, leve, brando.

SUAVEMENTE, *adv.* (De suave, e o suffixo «mente»). De um modo suave, com suavidade.

— Com melodia.

SUAVIDADE, *s. f.* (Do latim *suavitas*). O caracter do que é suave, e aprazivel aos sentidos.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

SUAVISSIMO, A, *adj. superl.* do Suave. Mui suave. — *Vocabulos* suavissimos.

SUAVIZAR, ou **SUAVISAR,** *v. a.* Tornar suave.

— Figuradamente: Abrandar, mitigar, moderar. — Suavisar *o castigo.*

SUAZORIO. Vid. **Suasorio.**

1.) **SUB.** Termo antiquado. O mesmo que *sob.*

— Usa-se na composição.

2.) **SUB.** Prefixo que entra na composição de muitos termos de botanica e de chimica; é particula diminutiva, e significa *um tanto, quasi, um pouco.*

† **SUBA.** Fórma do verbo *subir* na terceira ou primeira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. **Subir.**

Eterno Rei, benigno e piedoso,
Que com a tua remiste a nossa morte,
Porque o espirito antes cego e tenebroso
Receba luz, e *suba* a melhor sorte,
Recebe no teu seio glorioso
Este teu fiel servo, ousado e forte,
Que defendendo o teu nome infinito
Rendeo o valeroso, invicto espirito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 55.

SUBACIDO, *adj.* Acido em menor grau.

SUBALAR, *adj.* e *s.* Vid. **Subalares.**

SUBALARES, *s. f. plur.* (Do latim *subalaris*). Pennas sob as azas.

— Cousa que está debaixo do abrigo, ou protecção d'outra.

SUBALTERNAÇÃO, *s. f.* Dependencia que a cousa subalternada tem da superior.

SUBALTERNADO, *part. pass.* de Subalternar-se. Vid. **Subalterno.**

SUBALTERNAMENTE, *adv.* Em qualidade de subalterno, subordinado a outrem.

SUBALTERNAR, *v. a.* Alternar, revezar.

— Subalternar-se, *v. refl.* Revezar-se, alternar-se.

SUBALTERNO, A, *adj.* (Do latim *sub,* e *alter*). De inferior graduação. — «Della foi por Almirante Lobo Furtado de Mendonça, Conde do Rio, e por Cabos subalternos Manoel Carlos de Tavora Conde de S. Vicente, e Sargento Mór de Batalhas, e Pedro de Sousa de Castello Branco, Coronel do Regimento da Armada Real.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal,** continuados por D. José Barbosa.

SUBARBUSTO, *s. m.* Termo de botanica. Planta entre o arbusto e a herva.

SUBAXILLAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que sáe por baixo da axilla.

SUBBASSI, *s. m.* Official de justiça entre os turcos, como entre nós meirinho.

SUBCARBONATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes, em que o acido carbonico se encontra com excesso de base.

SUBCEDER, *v. a.* e *n.* Vid. **Succeder.** — «No anno do Senhor de mil, e dezanoue faleceo Geofroi Duque de Lorraina, e por nam deixar filhos subcedeo no ducado seu irmão Gozellon Conde de Bullon, a este Gozelon, subcedeo Godefroi o barbado, ou barbudo seu filho.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 72.

SUBCESSIVO, A, *adj.* (Do latim *subcessivus*). Que é de sobejo ou de resto.

— *Horas* subcessivas; horas de descanço. Vid. **Subcessivo.**

SUBCINERICIO, A, *adj.* (Do latim *subcineritius*). Cozido de soborralho. Vid. **Soborralho.**

— *Cór* subcinericia; cór cinzenta.

SUBCLAVIO, A, *adj.* (Do latim *subclavius*). Termo de anatomia. *Veias* subclavias; que estão debaixo das claviculas.

SUBCUTANEO, A, *adj.* (Do latim *subcutaneus*). Termo de medicina. Que está por baixo da cutis ou da pelle.

SUBDELEGAÇÃO, *s. f.* A acção de subdelegar.

SUBDELEGADO, *part. pass.* de Subdelegar.

— *Juiz* subdelegado; juiz a quem se subdelegou a jurisdicção.

— Substantivamente: *Um* subdelegado. Vid. **Delegado.**

SUBDELEGANTE, *part. act.* de Subdelegar. Que subdelega.

SUBDELEGAR, *v. a.* (Do latim *subdelegare*). Substituir o delegado por um outro que o supprа.

SUBDELEGAVEL, *adj. 2 gen.* Que é é possivel subdelegar.

SUBDIACONATO, *s. m.* O estado do que tem ordens de subdiacono.

SUBDIACONO, *s. m.* Clerigo da ordem da epistola, que é a primeira das maiores.

SUBDITO, A, *adj.* (Do latim *subditus*). Sujeito, submettido. — «A Sé de Astorga tenha a propria Cidade de Astorga, e Leão, que está sobre o Rio Urbico, Beriso, Pedra esperante, Antirebre, Caldelas, Marellos de cima, e Marellos debaixo, Senure, Frogelons, e Pericos: onze subditas a huma só Igreja.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 14.**

O que era, o que existia, quando os Seres
Não tinhão acodido á voz Suprema
Do Eterno, que os chamou! Bradou-lhes, logo
Ante seus olhos *subditos* se mostrão,
Nada sendo até alli: mas que existia
Onde ora alpestre monte a espadua eleva?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *S.* Pessoa sujeita a superior, quer seja pae, quer rei, quer mestre, etc. — «Satiafor não ficára meu **subdito,** mas como companheiro igual será tractado de mim, assim polo merecimento de sua pessoa, como polo mandamento vosso, que de necessidade hei de cumprir, como se fosse divino preceito.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.** — «Dom Eduarte, etc. Fazemos saber que a nos he dito, que no estremo dessa

Comarca a nossa moeda he posta em mui pequena valia per respeito da moeda de Castella, ca geeralmente he costume de dar por tres brancas de Castella dous reaes brancos, do que os nossos **subditos**, e naturaes recebem gram dapno e perda.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 70, § 1. — «Andando neste trabalho ate a entrada do Inuerno, e logo no anno seguinte tornou a fazer o mesmo, e exercitaua pessoalmente todolos officios de Prelado que podia, baptizando algumas crianças, e na visitaçam examinaua, e inqueria por si as vidas de seus **subditos**, principalmente Ecclesiasticos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27.

— «Quando em conselho,
Franco ouvireis o meu: mas fóra d'elle,
Real senhor, respeito e obediencia
São os devéres unicos d'um *subdito.*»
— «O homem que sois, Menezes, bem conheço:
Amei-vos desde a infancia, e inda vos amo.
Sois meu amigo, sei-o, e tam sincero,
Tam leal o não tenho.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 7.

SUBDIVIDIR, *v. a.* Fazer divisão de divisão. — **Subdividir** *um genero em especies.*

— **Subdividir-se**, *v. refl.* Tornar-se em subdivisões o que já era dividido. Vid. **Dividir-se.**

SUBDIVISÃO, *s. f.* Divisão de um membro de outra divisão.

SUBDUPLO, A, *adj.* Que é metade de outro.

SUBEMPHITEOSIS, *s. f.* Termo de jurisprudencia. Contracto que faz o emphyteuta ou foreiro de um prazo, de o emprazar a outro com authoridade e licença do direito senhorio, a que os pragmaticos dão o nome de *prazo de prazo.* Vid. o vocabulo **Emphyteosis.**

SUBEMPHITEOTA, ou **SUBEMPHYTEUTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que toma de emprazamento um prazo da mão do foreiro ou emphyteuta d'elle.

SUBEMPHITEUTICAR, *v. a.* Termo de jurisprudencia. Emprazar segunda vez, fazendo prazo a prazo, que se faz dando o foreiro de um prazo, de um emprazamento a outro esse mesmo prazo por uma certa pensão, precedendo consentimento do senhorio.

SUBENTENDER, *v. a.* Supprir com o entendimento o que não vae expresso.

† **SUBERATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido suberico com as differentes bases.

SUBERBA, *s. f.* Vid. **Soberba.**

Do longo navegar alfim ao termo
Desejado chegámos: da *suberba*
Cidade d'Albuquerque os muros entro.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 9.

† **SUBERBO, A**, *adj.* Vid. **Soberbo.**

Do castellão *suberbo.* Nas ameias
Se me antolhavam horridas cabeças
Hirta a grenha, co'as carnes laceradas
Do corvo — certo amigo dos tyrannos,
Que regalado o trazem. Tristes victimas!

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 3.

† **SUBERICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **suberico**; acido que se obtem decompondo a cortiça pelo acido azotico.

† **SUBERINA**, *s. f.* Termo de chimica. Tecido da cortiça purificado considerado como um principio immediato, tendo por caracter fornecer o acido suberico pelo acido azotico.

† **SUBERONA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto da distillação do suberato de cal.

† **SUBEROSO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem a consistencia da cortiça. — *As cellulas* **suberosas.**

— *Parte* **suberosa**; a parte anterior da casca, que toma uma côr mais escura, cessa de communicar á actividade vital, e muitas vezes secca completamente.

SUBFEUDATARIO, *s. m.* Feudatario de outrem.

SUBFEUDO, *s. m.* Termo em usò. Terra que o vassallo feudatario dava a alguem com a natureza do feudo, e obrigações, e encargos feudaes.

† **SUBFUSIFORME**, *adj. 2 gen.* Que tem quasi a fórma de um fuso.

SUBFRAGANHO, ou **SUBFREGANHO.** Termo antiquado. Vid. **Suffraganeo.**

† **SUBGEITO.** Vid. **Subjeito**, e **Sujeito.** — «Que o xeque Ismael defendesse a seus **subgeitos**, que nam andassem com o çabaim dalção nem o seruissem na guerra que contra el Rei tinha. Isto, e tudo o demais que ho embaixador dixe escreuia hum secretairo do xeque Ismael, dos quaes apontamentos o gouernador lhe trouxe dahi a tres dias a reposta seguinte.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 10.

† **SUBGLOBULOSO, A**, *adj.* Que tem uma fórma quasi globulosa.

SUBHASTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *subhastatio*). Termo de jurisprudencia. Arrematação, venda que se faz dos bens do devedor, na praça publica, por auctoridade de justiça.

† **SUBHASTAR**, *v. a.* Termo de jurisprudencia. Vender por subhastação.

SUBIDA, *s. f.* A acção de subir. — «Então lhe contou miudamente o que passára; e quando veio a aquelles passos do lago que cercava a ilha, e a maneira do batel com que se navegava, e depois a **subida** do cesto, a imperatriz e suas damas haviam aquelle perigo por tamanho, que perdiam a côr.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 104. — «Na qual perfia de querer trepar, e subir, Pero Mascarenhas se mostrou mais desejoso, que outro algum, commettendo a **subida** per os piques da gente de Ordenança, o qual trabalho lhe não fundio a seu proposito.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 4. — «Assentado isto deu D. Alvaro de Castro a vela pera Xael, aonde chegou na entrada de Abril, e entrou dentro com todos os navios, sem da fortaleza lhe atirarem bombardada alguma, e logo desembarcou em terra, com toda a gente, e mandou ordenar algumas escadas dos destures dos navios, pera cometerem a **subida.**» Idem, **Decada** 6, liv. 6, cap. 6.

Mas nem por isso as outras detiverão
O curso, ou perde a gente a confiança,
Antes á praia todos se vierão
Com mór pressa e desejo de vingança;
Saltando logo em terra os que couberão
No desembarcadouro, sem tardança,
Nenhum subir acima então duvida,
Que em toda a parte vê facil *subida.*

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 18.

— A ladeira por onde se sóbe, a encosta.

— Figuradamente: *A* **subida** *da alma a Deus;* a sua elevação.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— De grande **subida**, grande cahida.

SUBIDISSIMO, A, *adj. superl.* de **Subido.** Mui subido.

SUBIDO, *part. pass.* de **Subir.** Alto, elevado.

Vento é cuidar ninguem
que em si vive tão *subido*
que não póde ser caído
e que d'altivo lhe vem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

De estatura commum se me antolhava,
Mas logo a vi *subida* até co'a frente
Ir topetar na abobada do Templo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

De mais *subido* premio outra esperança
Me alentava... Ai de mim! um longo sonho
Minha existencia ha sido. — E pois que nada,
Nada ja'gora me ficou na terra...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 17.

As nymphas invoquei do Tejo ameno,
Que em mim creassem novo ingenho ardente
Que a tam *subida* imprêsa se elevasse.

IBIDEM.

— **Subido** *a rei;* elevado.

— *Estylo* **subido**; sublime, levantado.

— *Havendo* **subido** *um pouco do monte.* — «Portanto achareis poucos que cheguem ao cume da contemplação, porque auendo **subido** hum pouco do monte pedragoso, e asperoso, sintindo a difficuldade, e molestia delle descorçoão, nem procurão ir auante, donde rasulta, que muitas vezes tornaõ atras, e caem embaixo: e se intentão outra vez a subida, comecem de nouo, sendo necessario neste caminho espiritual não parar, se não passar, sempre adiante, e melhorarse.» Fr.

Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15.

— *Engenho* subido; *preço* subido; *virtude* subida.

— Excellente, precioso, eminente.

> Sancta Dona Violante
> De Lima de grande estima,
> Mais *subida* muito acima
> De estimar, nenhum galante;
> Pego vos eu.
> E a Dona Isabel d'Abreu,
> Que hajais de piedade
> Co siso que Deos vos deu,
> Que não moura de saudade
> Em tal idade.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Ó portentoso Estacio, e te merecem
> Do mais *subido* Vate o tymbre, a gloria:
> Jamais te volvo as paginas divinas,
> Que em mim não sinta derramar-se o fogo
> De impetuoso, audaz enthusiasmo,
> Que me faz conhecer, palpar absorto,
> Onde começa humana linguagem
> A ser por excellencia a voz das Musas!
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

SUBIMENTO, *s. m.* Crescimento, augmento, accesso. Vid. **Sobimento**.

SUBINTELLECTO. Vid. **Sobentendido**.

SUBINTENDER. Vid. **Sobentender**.

SUBIR, *v. a.* (Do latim *subire*). Ir de baixo para cima. — Subir *os degraus*. — «Quando Palmeirim viu que pera **subir** aquella altura não havia outro caminho, guiado ainda das lembranças de quem servia, cuidou por algumas vezes se deixaria as armas, crendo que lhe podiam fazer pejo, e desarmando-as pera ficar mais leve, se quiz só co'a espada metter no cesto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 99. — «Os da companhia de D. Alvaro de Castro, que pelejavaõ encurralados ao muro, fizeraõ todos cousas dignas de muito maior escritura, porque alli carregou Rumecan com o seu esquadraõ, apertando tanto com elles, que encravaraõ nas paredes Ruy Freire, Francisco Guilherme, e outros, os mais ajudando-se huns aos outros o melhor que puderaõ **subiraõ** o muro.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 3, cap. 6.

> *Subindo* a escada,
> porque é muito certo n'ella
> ou descel-a entrambolhada,
> ou medil-a atravessada,
> empeço nisto ao pé d'ella.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 413.

— Figuradamente: **Subir** *a corda;* exagerar, dizer mais.

— Subir *a phantasia;* levantar a sua presumpção e pensamentos.

— Subir *alguem a honras, e dignidades;* eleval-o a ellas.

— Levar, fazer chegar alguem, ou alguma cousa ao alto.

— Levantar.

— Elevar.

— Subir *a phantasia;* aspirar a mais.

— Figuradamente: Subir *de ponto;* elevar, levantar.

— *V. n.* Passar para logar mais alto d'aquelle em que se estava. — «E assim praticando com ellas entraram no pateo do castello, que estava lageado de umas pedras negras: e d'ahi **subiram** a uma sala grande e mal obrada, feita ao modo antigo, onde o veio receber uma donzella acompanhada d'outras donas e donzellas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 113.

> Se lá no assento Ethereo, onde *subiste*,
> Memoria desta vida se consente,
> Não te esqueças de aquelle amor ardente,
> Que já nos olhos meus tão puro viste.
>
> CAM., SONETOS, n.º 19.

> Alma gentil, que á firme eternidade
> *Subiste* clara e valerosamente,
> Cá durará de ti perpetuamente
> A fama, a gloria, o nome e a saudade.
>
> IBIDEM, n. 229.

— «Alem disto como as cousas exteriores saõ mudaueis, e perecedeiras, foi encaminhado o homem a passar das cousas exteriores á consideração das interiores, nem parar ahi, senaõ passar, e **subir** das interiores as celestiaes: por tanto hai da miserauel alma, que deleitandose nos bens temporaes exteriores parou, sem tratar de subir mais alto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 14.

> Entaõ de Senhorias toda a Casa,
> Qual d'um picante enxame de mosquitos,
> Assoinada se vio: umas da bocca
> Em borbotões lhe sahem, outras lhe entraõ
> Pelas grandes orelhas lisongeiras,
> E *subindo*-lhe ao cerebro, a cabeça
> De illustrissimos flatos lhe enchem toda.
>
> ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

> Que da escura prizão deo luz ao Mundo.
> Talvez não longe da verdade as azas
> Destira eu Vate extatico, que *subo*
> Inda além dos confins, onde não chegão,
> O' sabio Halley, teus cálculos, teus vidros.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— **Subir** *de estylo;* escrever ou fallar em estylo levantado.

— Figuradamente: **Subir** *á perfeição*. — «Estes, que dizem isto, e se disculpão assim, se hão de reputar por covardes de pouco animo, não se persuadindo os taes, que he grande sinal de imperfeição, não procurar a pessoa ser perfeita, e não pertender com todo o cuidado, e diligencia subir á perfeição.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 13.

— Subir *acima*. — «E dado que aos debaixo começaraõ leuar diante si a gente de lança, e os espingardeiros e besteiros despejauaõ as janelas dos outros de que recebiaõ damno: toda via era tanto o que lhe faziaõ dos muros que começaraõ aos nossos entrarem pelas casas e subirem acima onde os Mouros estauaõ.» Barros, **Decada** 1, liv. 8, cap. 5.

— Subir *ao ar em um globo aerostatico;* elevar-se.

— Subir *de preço;* tornar-se mais caro.

— **Subir** *na virtude;* crescer n'ella.

— Subir *a alguma dignidade;* ser elevado, ser promovido a ella.

— Subir *alguma cousa ao pensamento;* vir, occorrer.

— Subir *a uma grande santidade;* elevar-se a ella.

— **Subir** *a consulta;* é ir ás mãos dos ministros, que despacham com el-rei.

— **Subir** *sobre;* elevar-se mais.

— *O vinho* sóbe *á cabeça;* perturba-a.

— Subir *de pensamento;* ensoberbecer-se, tornar-se orgulhoso, aspirar a cousas mais elevadas.

— Trepar. — «Então mandando aos escudeiros que os levassem pela redea, assim a fio, um diante d'outro, começaram a **subir**. E primeiro que chegassem ao escampado, onde Palmeirim achou o padrão com as letras, que diziam: «Não passes mais ávante» gastaram grande espaço.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 119.

> Disse então a Velloso hum companheiro
> (Começando-se todos a sorrir):
> Oulá, Velloso amigo, aquelle outeiro
> He melhor de descer, que de subir.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 35.

> Com mór pressa nas barcas vão entrando
> De com que no baluarte antes subirão,
> E já as ondas começão de ir cortando
> Para tornar-se lá d'onde partirão;
> Mas como entre si vão arrezoando
> De quão pouca gente era a quem fugirão,
> Em todos tal vergonha sobreveio
> Que póde então mais nelles que o receio.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 25.

— «E quando com o pezo, e alvoroço de **subir** tornou a quebrar, não sómente dos alabardeiros, que estavam debaixo, ficáram esmagados, e mal feridos, mas ainda muitos dos cahidos se vieram espetar nas alabardas, que foi cousa piedosa de ver.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 9. — «O primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel de lacerda, e apos elle Sebastiam de miranda, e Nuno vaz pereira, os outros nos lugares que lhe forão encomendados, derão todos naquelle dia mostras de mui esforçados caualleiros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 6. — «Neste tempo Garcia de sousa com os que com elle estaua que nam quiseraõ tornar pelas costas pelo terem por afronta, se defendiam com muito esforço, sem nenhum dos nossos ousar de **subir** ao cubelo, no qual debate

deram huma pedrada nos narizes a Diogo estaço tio de Diogo estaço, que com o guião de Dom Ioam de lima na mam matarão sobelo muro.» Ibidem, cap. 43. — «Mas Rumecão, crendo, que tão continua resistencia nos teria consumidos, como o ferro que cortando se gasta, ajuizando nossa fraqueza de seu mesmo estrago, brádou aos seus, que subissem a tomar posse da Fortaleza, que já não havia quem se lhes oppuzesse.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

Avisinhar-se Ellis quiz ao Céo,
Para mais o illustrar: que fez? *subio*:
E porque o Olympo as luzes lhe encobrio.
Fez nova habitação no coracheo.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 105.

E como os Portuguezes que o meneio
Da Alfandega da Villa a cargo tinhão
Nella estavão então, como lhes veio
A nova dos imigos que alli vinhão,
Com grande espanto assaz, não sem receio
D'hum mal que elles então mal advinhão,
Logo todos n'hum corpo se ajuntárão
Subir ao baluarte trabalhárão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 58.

— «Assi a alma que tem aferrada a anchora de sua esperança, na patria celestial, pera que onde IESV CHRISTO **subio**, ainda que nam viua neste mundo sem ventos e ondas de tentações, e fraquezas veniaes, toda via nam se alaga, nam se quebra por peccado mortal, em quanto a esperança viua, e fundada em amor estaa pegada no Ceo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

Se-lo-ha: por elle *subirei* aos Rostros.
E heide pedir, rogar, supplice, humilde,
Impenhar quanto sou e valho em Roma,
E alcançar-lhe o perdão, volvê-la á patria.
Mas ve que...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— **Subir** *ao throno do Immortal;* elevar-se até elle, chegar até elle.

Em sua alma assomou da gloria um raio,
Ouvio-se a vez primeira a voz das Musas.
Elle o Vate primeiro: em almos hymnos
Subio ao Throno do Immortal seu brádo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *Não* **subir** *de*: não exceder.

— **Subir-se**, *v. refl.* Elevar-se, levantar-se. — «Chegado com esta pompa ao cadafalso, onde era quasi toda a Cidade ver aquelle acto, de que ainda não entendiam o fim, subio-se a elle, e começou em mui alta voz dizer as cousas que per nós fizera, e os perigos que por isso elle passára, por meritos das quaes cousas Affonso d'Alboquerque lhe dera o officio que tinha de Bendára, que elle té aquella hora servíra, o qual, (segundo lhe era dito,) elle mandava que elle nunca o servisse mais, e fosse dado o officio a outra pessoa.» Barros, Decada 2. liv. 9, cap. 6.

Vendo a gente infiel que a Portugueza
Do logar em que está não passa ávante,
Como tanto então vem em odio aceza,
Quanto brava, feroz, quanto arrogante,
Querendo ja dar fim áquella empreza
A que cuidava dá-lo n'hum instante,
Alguns delles *subindo-se* aos telhados
D'alli vão commetter os baptisados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 7.

— Subir-se *em um cavallo*: montar.

SUBITAMENTE, *adv.* (De **subito**, com o suffixo «**mente**»). De um modo subito, de repente. — «Però primeiro que elle chegasse a esse effeito lhe succedeo outro não esperado delle, e foi que elRey de Tanor **subitamente** em hum passo lhe saio e o desbaratou.» Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 10. — «Assi morreo **subitamente** outro pouco depois, que arremeteo com a espada feita a hum irmam da Companhia, por nam consentir que se aleuantasse hum pagode.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 6. — «A sua primeira acção, he deter o ar, pára que alli se attempere a sua frialdade, e naõ entre **subitamente** ao bofe, a quem poderia offender, sendo muyto frio; por isso os que estaõ destituhidos desta particula, segundo o Philosopho, morrem Pthysicos; e a razaõ he; porque aquellas vias sem a defensa de Vuvla, e os seos espiritos se refrigeraõ; e desta sorte fazendo-se os excrementos mais crassos com o ar, se tornaõ mais acres pella demora, que nellas tem; de que se segue exulceraçaõ no bofe.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 83, § 153.

As ondas se arrojou; como espantadas
Do escavado penedo se afastárão;
Como em montanhas liquidas formadas
A tão triste espectaculo parárão:
Subitamente as nuvens carregadas,
Como em negra tormenta fuzilárão;
Do mar tragado o corpo ao fundo desce,
E da vista dos Ceos desapparece.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 74.

SUBITANEAMENTE, *adv.* (De **subitaneo**, com o suffixo «**mente**»). Vid. **Subitamente**.

SUBITANEO, A, *adj.* (Do latim *subitaneus*). Apressado, de repente, de improviso. — *Morte* **subitanea**.

1.) **SUBITO**, *s. m.* Repente, cousa que sobrevem sem se esperar.

— Empreza de armas, ataque repentino, de arrebate.

— O primeio impeto, ou movimento das paixões.

— Feito, acção impremeditada.

— Surpreza, sobresalto.

— LOC. ADV.: *De* **subito**; de repente, improvisadamente, subitamente. — «Partido Pedralurez Cabral desta terra de Sancta Cruz a hum Domingo xxiiij. de Maio se armou hum bulcaõ, e tras elle huma trouoada com tanta força de vento, e taõ de **subito**, que a vista huns dos outros çoçobraraõ quatro naos, sem dellas escapar cousa viua.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1**, cap. 57.

— *Glosar de* **subito**; glosar de improviso.

— *Plur.* Ditos repentinos, e discretos.

— SYN.: *De* subito, *de repente*.

Os classicos servem-se indifferentemente d'estes dous termos; todavia é mui racional que se estabeleçam entre elles distincções. *De* **subito** exprime o que acontece ou se faz sem pensar, nem obrar, e n'um fechar de olhos. *De repente* indica que a cousa se faz, ou acontece, sem demora, em continente.

O salteador assalta *de* **subito**, o raio fere *de* **subito**, o prégador falla *de repente*.

De **subito** exprime mais rapidez que *de repente*, e accrescenta-lhe a idêa de imprevisão.

2.) **SUBITO, A**, *adj.* (Do latim *subitus*). Repentino, improviso.

Olha a terra de Ulcinde fertilissima,
E de Jaquete a intima enseada;
Do mar a enchente *subita* grandissima,
E a vasante que foge apressurada.

CAM., LUS., cant. 10, est. 106.

Do Marinheiro audaz se mostra aos olhos
Ao longe n'Horizonte a negra mancha,
Germen da feia, *subita* procella.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Toma-se tambem adverbialmente: *Ir* **subito**; ir de repente, de improviso.

Não me era honésto (bem julgáes) ir *subito*
Despedir Segenax do meu Castello,
(Tam débil inda a vì) mas, pouco a pouco,
Forças cobrou; e em mim crescendo o p'rîgo,
Fingî Carta, em que os manda o César soltos.
Antes que partão, quiz fallar-me a Filha:
Cortei ázo a recîprocos pesáres.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Subito hum denso véo d'horror profundo
Cobre dos Ceos a cupula azulada;
Roubou-se á vista dos mortaes o Mundo.
Sem astros fica a noite carregada:
Mostra subita luz raio iracundo,
Mas logo fica escuridão pezada;
Fere o Jogue espantado: a altiva Corte
Ficou coberta do terror da morte.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 11, est. 80.

Delle derrama a peste, a fome, a guerra,
Juncados de cadaveres os campos,
Estranha vista! *subito* ficárão.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Nasce *subito* o Sol, mas não deslumbra,
Nem fere co' a luz subita teus olhos,
Nem cahe na Terra de repente a noite.

IBIDEM, cant. 2.

De todo dissolveo: discordia, e guerra
Amotinados entre si consumão;
Dos postos pontos *subito* voando,
Amontoão no ár pezadas nuvens
IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Subito o Téjo aurifero, [illegible],
E largo, e fundo, e proceloso, e turvo,
Como assombrado vê: volvem-se ondeadas
Nos altos tópes flammulas ligeiras
Das velozes náos: mais denso hum bosque
Já vê de perto; na ferrada proa
Jaz mal seguro o descorado medo
Do mercador avaro.
IBIDEM.

SUBJACENTE, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *subjacens*). Que está, que jaz por baixo.

SUBJECÇÃO, *s. f.* Termo de litteratura. Figura de rhetorica, que consiste em interrogar o adversario, e em suppôr sua resposta, ou em prevêr o que poderia dizer, e em preparar d'ante-mão a replica.

SUBJECTAR, *v. a.* Vid. **Sujeitar**.

† **SUBJECTIVAMENTE**, *adv.* (De subjectivo, com o suffixo «mente»). Termo de philosophia. De uma maneira subjectiva.

† **SUBJECTIVAR**, *v. a.* Termo de philosophia. Tornar subjectivo, considerar como tal, fazer depender do subjectivo.

† **SUBJECTIVIDADE**, *s. f.* Termo de philosophia. Qualidade do que é subjectivo.

— Conjuncto do que é subjectivo.

SUBJECTIVO, A, *adj.* Termo de philosophia. Que diz respeito ao sujeito.

— Diz-se, em opposição ao *objectivo*, do que se passa no interior do espirito.

— *Methodo* **subjectivo**; methodo em que o ponto de partida é uma concepção do espirito, que suppõe *a priori* um certo principio metaphysico d'onde tira as deducções.

— *Concepções* **subjectivas**; aquellas que dimanam directamente do espirito, sem mistura notavel das concepções objectivas.

— Termo de grammatica. *Voz* **subjectiva**; diz-se da voz activa, em opposição á *voz objectiva*, ou *passiva*.

— *Caso* **subjectivo**; diz-se do nominativo.

— Substantivamente: *O* **subjectivo**.

† **SUBJECTO**. Vid. **Sujeito**, e **Subjeito**. — «E ho primeiro reyno que com ella confine da banda do mar da india, he hum que se chama Cauchim china que tera cem legoas pouco mais ou menos ao longo da costa do mar, fazendo ho mar huma grande entrada por antre elle e ha ilha Dainão, que he de cincoenta legoas de comprido, e he ja de Chinas: e no cabo desta entrada entesta este reyno com ho reyno da China, e he **subjecto** ao rey da china.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 3. — «El Rey teue lugar de se acolher a hum de tres castellos, que nella auia, onde com alguns dos seus escapou. E como os temores nos maos, tam duram mais, que em quãto está viua a causa delles, passada a presente tornou a ser quem dãtes era, senão se fez outro pior que os maos custumes, como diz o Philosopho saõ habitos que com difficuldade se mudão de seus **subjectos**.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 13.

SUBJEITAR, *v. a.* Vid. **Sujeitar**. — «E porque el Rey tem tanto cuydado do governo de seu reyno e ho traz tam bem regido, com ser tam grande como he ho sostenta e conserva unido em paz ha muito numero de annos sem nenhuns reynos entrarem a possuyr nada na China, antes ha China **subjeitou** e teve muitos reynos e muitas gentes **subjeitas** pollo seu singular governo.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 22.

SUBJEITO. Vid. **Sujeito**. — «E esguardando nós que tanto que compre ao nosso Estado, e ao bem publico dos nossos **subjeitos** serem ricos, e abastados, tanto mais devemos, e somos theudo de olhar por prol dos nossos Regnos, e naturaaes, que dos Estrangeiros, e tolher, e arredar aquello, per que lhes pode seer embargado de fazer sua prol, e accrecentar em seus algos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 4, § 2.

SUBJUGAÇÃO, *s. f.* Acto de subjugar, e effeito d'esta acção.

† **SUBJUGADO**, *part. pass.* de **Subjugar**. Vid. **Sobjugado**, **Sojugado**, e **Sogigado**.

Ormuz, Quiloa, Mombaça,
Sofala, Cochim, Melinde,
Como em espelhos d'alinde,
Buluze quanta he sua graça.
E chegareis
A Goa e perguntareis
Se he ainda *subjugada*
Por peita, rôgo, ou espada?
Veremos se pasmareis.
GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Foy este reyno dos Laos, ou Siões mãos **subjugado** polos Bramas (dos quaes logo diremos) no anno de cincoenta e seys: e antre alguns que trouxeram a Peguu cativos tro xeram alguns Chinas que os Laos tinham cativos, como me afirmou hum Jorge de Mello, que foy por capitam da viajem de Peguu.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 5.

SUBJUGADOR, *s. m.* O que subjuga, mette debaixo do jugo.

SUBJUGAR, *v. a.* Vid. **Sobjugar**, **Sojugar**, e **Sogigar**.

Desque eu quebrei desse Tiranno o jugo,
Tratei de se augmentar, com digno effeito,
O Podêr, que por vós, me foi confiado.
O Orbe vos *subjuguei*. Da qui os prantos
Dos Filhos desse Adão, que havião
De occupar essas Terras promettidas
[illegible]

— «Misera de mim! que delle receiava inteirar-me eu mesma, e que agora averiguo que os impulsos da alma são impossiveis de **subjugar**, e de os esconder dos olhos da amizade.» Idem, **Successos de madame de Seneterre**.

SUBJUNCÇÃO, *s. f.* Ajuntamento immediato de uma cousa á outra.

SUBJUNCTIVO, A, *adj.* Que pertence ao subjunctivo. — *Conjuncções* **subjunctivas**.

— *Oração* **subjunctiva**; oração não principal.

— *O modo* **subjunctivo**.

— *S. m.* Termo de grammatica. Modo do verbo que exprime a existencia, estado ou a acção em uma relação de dependencia com um outro verbo ao qual elle está submettido. — *Os tempos do* **subjunctivo**. — *O* **subjunctivo** exprime a acção de um modo dependente, subordinado, incerto, condicional, em summa, de um modo não absoluto, e que suppõe sempre um indicativo.

SUBLEVAÇÃO, *s. f.* A acção de sublevar-se.

SUBLEVADO, *part. pass.* de **Sublevar**.

SUBLEVADOR, *s. m.* Homem que suscita a sublevação.

1.) **SUBLEVAR**, *v. a.* (Do latim *sublevare*). Levantar de baixo para cima.

— Fazer que os subditos se rebellem, e se levantem contra o seu legitimo senhor, superior ou rei.

— **Sublevar-se**, *v. refl.* Rebellar-se.

— Revoltar-se, amotinar-se.

2.) **SUBLEVAR**, *v. a.* = Termo pouco em uso. Soccorrer alguem.

SUBLIMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sublimatio*, de *sublimare*). Termo de chimica. Operação pela qual um corpo solido, volatilisado pelo calor n'um vaso fechado, chega junto da parede superior d'este vaso, onde passa ao estado solido e ahi se fixa.

SUBLIMADO, *part. pass.* de **Sublimar**. Levantado, exaltado, elevado.

Da nebulosa Hollanda os Sabios vejo
Do Tempo [illegible]
Que os brilhantes fastos do Tibre arrancão
Dentre as sombras, e de antigos evos,
E com douto trabalho [illegible]
[illegible] do thesouro ao Mundo offertão.
Aos olhos [illegible] Monte
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Elle pode encantar Genios sublimes,
Cuja imagem feliz n'hum bronze eterno
Em si conserva o *sublimado* Alencar.
IBIDEM, cant. 1.

O Indo, que dá nome á terra, fende
Da antiga [illegible]
Os vastos campos do Dely defende
Dos Povos do Mogol contr'elle armados:

Seu curso ao Reino de Cambaia estende,
E alli, rasgando os mares empolados,
Com tanta força vem na equorea véa,
Que o fluxo do Oceano ao longe enfrêa.

IDEM, O ORIENTE, cant. 6, est. 47.

— Termo de chimica. Que é producto da sublimação. — *Metaes* **sublimados.**

— *S. m.* Termo de chimica. O producto da sublimação.

— Diz-se sobretudo de certas preparações de mercurio.

— **Sublimado** *corrosivo;* o solimão, ou o azougue com acido muriatico sublimado.

SUBLIMAR, *v. a.* Termo de chimica. Elevar n'um espaço livre, por meio do calor, as partes volateis da sua substancia secca, e recolhel-as. — *Todos os metaes são susceptiveis de se* **sublimarem** *pela acção do fogo.*

— Toma-se algumas vezes tambem por *vaporisar.*

— Levantar á altura mui elevada de dignidade, honra, etc.

— Termo de chimica. Fazer sublimação.

— Figuradamente: **Sublimar** *o homem.* — «Eliano **sublima** tanto suas cousas, que affirma hum delles escreuer versos em Latim, o que eu tenho por fabula.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 15.

Nem tanto aquelle grão perigo estima
Que deixe elle de ser o dianteiro,
Nem o officio que tem tanto o *sublima*
Que não seja ao que cumpre elle o primeiro;
E com se aventurar esforça e anima
Para o seguir o amigo e companheiro,
A que o pelouro imigo tanto enfreia
Que descubrir-se entao muito arreceia.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 98.

— **Sublimar-se,** *v. refl.* Elevar-se em altura, levantar-se.

SUBLIMATORIO, A, *adj.* Termo de chimica. Que respeita ás sublimações, e serve n'essas operações.

— *S. m.* Termo de Chimica. Vaso que serve para as sublimações.

— Termo de alchimia. **Sublimatorio** *dos philosophos;* o ovo dos sabios, em que a pedra se coze.

SUBLIMAVEL, *adj. 2 gen.* Susceptivel de se sublimar chimicamente.

SUBLIME, *adj. 2 gen.* (Do latim *sublimis*). Alto, elevado, levantado. — «E como foi aquelle, em que o Reino chegou a ponto **sublime,** que todos tem antes de sua declinaçaõ, nada intentou, que deixasse de levar ao fim com prospero successo.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.**

Co'as mais vivas Paixões, insigne Ingenho;
Nimio, no estudo, e nos prazeres nimio,
Néga-lhe a Impulsos, a Indole, repouso;
Irascivel, *sublime,* inquieto, barbaro,
No perdão implacavel, se offendido.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Meditação profunda, alem dos Astros,
Nas azas da escaldada fantasia,
Do Palacio immortal mostrou-me ao longe
O magestoso Portico, e mais nada,
Sublime Alcaçar destinado ao Justo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Eis meus *sublimes* extases parárão:
Meditação profunda além dos Astros
Me fez voar na abóbada soberba,
Que a habitação mortal cobrir parece.
O magestoso pavimento agóra
Eu devo contemplar; prodigios nóvos
Em larga copia aos olhos se offerecem
Neste terreno globo, alvergue humano.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Dos ares cidadãos, vinde a meus versos.
Da Providencia paternaes cuidados
Do taciturno Athêo aos olhos brilhão,
Se alguma vez no ar contempla as aves.
Que pandas azas arrogante bate
Com vôo magestoso Aguia *sublime!*

IBIDEM, cant. 3.

E sómente o mortal soberbo, e duro,
Do *sublime* dever se affronta, e córa
A que, innocente, a voz da Providencia,
Já destinado o tinha, e julga officio
Apoquentado, e vil d'almas humildes
A Terra dividir com lizo arádo:
E julga só de gloria emprego digno,
Alastrar de cadáveres a Terra!

IBIDEM.

Daqui não vem do Espirito *sublime*
O sublime poder, que só n'hum ponto
Vêa, sóbe, penetra este Universo.
Que prodigio inaudito! Então seria
O effeito inda maior, que a propria causa!

IBIDEM, cant. 4.

Contemplação *sublime!* Ella me accende
Impetuoso Enthusiasmo n'alma;
He este unico Livro, onde medito,
Onde estudo, onde sei; elle a meu Canto
Dá força, dá vigor, pompa, harmonia;
Elle ao consorcio do supremo Nume
Neste desterro a estrada me franquêa.

IBIDEM.

Tiverão tal idéa antigos Sabios,
Que tão *sublime* opinião vestirão
Das côres da Razão, qual tu fizeste
Na, que eu te imito, extatica viagem,
Em que, profundo Kepler, te lançaste
Da Creação aos términos não vistos,
Nem da humana Razão jámais marcados.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

E os votos são *sublimes* pensamentos,
São Offerendas extasis ardentes,
Vôos da Mente, que se guinda aos Astros,
Correndo immenso espaço. Aquella Deosa,
Que o berço tem nos ceos, que é dom dos Numes
Que das artes he Mãi, d'ellas he premio,
De magestade, e de belleza cheia,
Taes holocaustos com prazer acolhe.

IBIDEM.

Podem, meu filho, eternisar no Mundo
O mesquinho mortal meus dons *sublimes,*
E as idêas altissimas, e claras.

IBIDEM.

Oh! *Sublime* doutrina! Ah! Tu podeste,
Dentro da Escola de Florença outr'ora,
O eloquente escutar Policiano;
Ficine he teu interprete, e te iguala.

IBIDEM.

Hum erro foi da fraca intelligencia,
Não passa ao coração tranquillo, e puro,
Ama a virtude. O' Séneca, foi este
Teu pensamento nas lições *sublimes,*
Com que a Lucilio instrues no honesto, e justo.

IBIDEM.

Mas eu duros metaes deixo nas sombras,
Distem pouco do Inferno, eu busco o Quadro,
Que tão visivel mostra a Natureza,
Só digno dos mortaes, *sublime* estudo!
D'alma Sciencia fonte exuberante!

IBIDEM, cant. 4.

De meus *sublimes* extasis desperto,
E me vejo na Terra escura, e triste,
Habitação do crime, e da desgraça,
E me parece que chegára o tempo,
Promettido no extatico Profeta!

IBIDEM.

— «É phrase mui commum entre nós, mas que não deixa por isso de ser poetica e nobre, como são grande parte dos modos de dizer familiares. Convem muito distinguir o que é *familiar* n'uma lingua, do que so é *vulgar:* aquelle é quasi sempre figurado e **sublime,** este rasteiro e muitas vezes vicioso.» Garrett, **Camões,** nota *D* ao canto 9.

No largo oceano, em próspera bonança
As atrevidas naus vão navegando,
Dos ceos o alto poder *sublime* e dino
A conselho as menores potestades
Sôbre tamanha imprêsa convocava.

IBIDEM, cant. 7, cap. 15.

— Figuradamente: *Dons* **sublimes.**

— Termo de anatomia. *Respiração* **sublime;** respiração acompanhada do movimento das azas do nariz e da elevação do thorax durante a inspiração.

— Que se eleva a uma grande altura intellectual ou moral, fallando das pessoas. — *Genio* **sublime.**

Attenta escuta: a luz que aos olhos mostra
Quanto em quadros ostenta o Ceo, e a Terra,
Brilhava, e não sabida, em fim do excelso
Astro natal desceo genio *sublime.*

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Pensamento foi teu, *sublime* engenho,
Quando de ignoto Mundo a Mundo ignoto
Levaste a passear Matrona imbelle.
Do prazer filosofico em ligeiras
Azas de acceso, vivo enthusiasmo.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

A teu *sublime* engenho a Natureza
Sem véos se mostra, e desabrocha o seio;
Tiveste Bustos, Inscripções, e Templos,

Cidades sete o Berço te disputão;
Por que és seu filho a Grecia inda hoje he grande,
Dou-te maior belleza, vestio-te hum Pope!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Geometra* sublime.

Entre estes ambos Maupertuis deviso,
E sobre hum Globo estende aureo compasso
Involto em cerrações do algente Pólo,
Geómetra *sublime*, os gráos lhe mede.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— O sublime *pintor da natureza.*

No Cadafalço infame expira o filho
Do *sublime* Pintor da Natureza,
Sobre-humano Buffon, que alli fulgura.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Excellente, magnifico.

Que magestosos, que *sublimes* quadros
Afamárão teu Canto; se tu viras
Alem das Nuvens asperas montanhas,
Onde o mortal que sobe, observa, e nota
Brilhar por cima o Ceo sereno e claro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

SUBLIMEÃO, *adj.* Termo antiquado. Eminente, grande, sublime como por excellencia.

SUBLIMEMENTE, *adv.* (De sublime, e o suffixo «mente»). De um modo sublime. — *Fallou* sublimemente.

SUBLIMIDADE, *s. f.* (Do latim *sublimitas*). Qualidade do que é sublime. — *A* sublimidade *dos pensamentos, da linguagem.* — *A* sublimidade *de uma sciencia.*

— Exaltação na espiritualidade.

— O ser superior á comprehensão.

— Figuradamente: O alto ponto de fortuna, de honra.

SUBLIMISSIMO, A, *adj. superl.* de Sublime. Mui sublime.

SUBLINGUAL, *adj.* Termo de anatomia. Que está situado sob a lingua.

— *Glandula* sublingual; glandula salivar que está situada na espessura da parede inferior da bocca, abaixo da parte anterior da lingua.

SUBLOCAÇÃO, *s. f.* Termo de jurisprudencia. O acto de dar de aluguer a outrem, o que já se tem pelo mesmo titulo.

— O contracto de locação, que o conductor celebra com outrem.

SUBLOCAR, *v. a.* Termo de jurisprudencia. Dar de aluguel a outrem o que se tinha já alugado.

— Fazer sublocação.

SUBLUNAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *sublunaris*). Que está entre a terra e a orbita da lua. — *Eu me julgo o mais desgraçado dos individuos* sublunares. — «Chama-se Zodiaco tomado o nome da palavra Grega *Zoi*, que quer dizer vida; por quanto o Sol, e os Planetas, que discorrem por aquelles signos influem na vida de todos os sublunares. Os nomes dos doze signos são: *Aquario, Aries, Tauro, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libra, Escorpio, Sagitario, Capricornio*, e *Pisces.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 514, § 51.

— *O globo, o mundo* sublunar; a terra, e a atmosphera.

SUBMARINO, A, *adj.* (Do latim *sub*, e *mare*). Por baixo do mar.

— Alguns dizem *submarinho.*

† **SUBMENTAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *sub*, e *mentum*). Termo de anatomia. Debaixo da barba. — *Arteria* submental.

SUBMERGIDO, *part. pass.* de Submergir. Coberto pelas aguas, subvertido pelo mar, pelas ondas, mergulhado pela agua. — *Navios* submergidos.

— Termo de botanica. Diz-se das plantas que, de ordinario submergidas, elevam suas flôres fóra da agua no momento da fecundação, e descem para a agua logo depois.

SUBMERGIR, *v. a.* (Do latim *submergere*). Cobrir d'agua, metter debaixo da agua.

Encapelladas furiosas vagas
Tudo vão *submergir*, humidas praias
Já limites não são... porém não temas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Submergir *os cuidados em vinho;* afogar.

— Submergir *o animo, o espirito em trabalhos;* subverter, opprimir, mergulhar, afogar.

SUBMERSÃO, *s. f.* A acção de submergir n'um liquido. — *A* submersão *de um navio.*

— Grande e forte inundação.

— Termo de cirurgia. Submersão *do casco;* abater-se o casco com a pancada.

† **SUBMERSIVEL**, *adj. 2 gen.* Que póde submergir-se.

— Termo de botanica. Diz-se de uma planta aquatica que se mergulha na agua depois da florescencia.

SUBMERSO, *part. pass. irreg.* de Submergir.

Segurando aos mortaes, que nunca a terra
Submersa ficará nas turvas ondas
De hum mar universal, onde aboiára
O lenho guardador da especie humana.
No seio, e superficie inda descubro
Sinaes eternos do funesto abalo.
Na face irregular do Globo os vejo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

SUBMETTER, *v. a.* Vid. Sometter. — «E porque de todo não sejais perfeito, fostes neste caso submetter a razão á vontade: e então ficaes mandado por ella e assim trazeis o cuidado occupado em parte, onde por ventura se não lembram de vós, e que vos fazem esquecer do que vos mais deve lembrar.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 101. — «Mas elle, [illegible] que a sua liberdade isenta té então fosse [illegible] de submetter a cuidados namorados, naquella hora não pode tanto sua isenção, que em alguma parte se não achasse combatida delles; que o parecer de Leonarda era poderoso de fazer estes extremos. O imperador vendo o caminho desembaraçado, disse contra a princeza: Senhora, quem antes nos defendia a estrada por força, agora nol-a deixa por vontade; vamo-nos antes que achemos quem nol-a torne a impedir, inda que já agora, tendo tal defensor de nossa parte, não sei de quem se possa ter medo.» Ibidem, cap. 111. — «Entretidos em submetter e pôr a sacco as opulentas cidades do meio dia, contentes com as veigas feracissimas da Betica, da Lusitania e da Carthaginense e com o sol quasi africano que as aquecia, que viriam elles buscar nas brenhas intractaveis e frias da Gallecia e da Cantabria?» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 12.

SUBMETTIDO, *part. pass.* de Submetter. Vid. Somettido.

Aos seculos eu mostro o mar vencido,
(Vasto Imperio do vento tormentoso)
Descoberto o Oriente, e nelle erguido
Lusitano Pendão victorioso:
Eu mostro d'Asia o collo *submettido*
Dos Reis de Lysia ao Throno poderoso:
E acclamo neste [illegible]
Unidos Povos mil com laço estreito.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 3.

SUBMINISTRAÇÃO, *s. f.* A acção de subministrar.

SUBMINISTRADO, *part. pass.* de Subministrar.

SUBMINISTRADOR, A, *s.* Pessoa que subministra.

SUBMINISTRAR, *v. a.* (Do latim *subministrare*). Acudir com o necessario, dar.

— Fornecer, prover, dar. — Subministrar *pão.*

SUBMISSÃO, *s. f.* (Do latim *submissio*). Diz-se em opposição á *elevação*.

— Obsequio, obediencia.

— Figuradamente: O contrario da altivez, humildade, humiliação espontanea.

— SYN.: Submissão, *obediencia.* Vid. este ultimo vocabulo.

SUBMISSO, *part. pass. irreg.* de Submetter. Baixo, não alto.

— Humilde.

Do Sol, da Lua, a parallaxe: nada
Ha mister Magalhães: honra, e vingança.
Eis todo o Globo circuido, e os Mares
Aos pés de [illegible]
Acção [illegible] do esforço humano!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

SUBNEGAR, *v. a.* Vid. Sonegar.

SUBORDENADO. Vid. **Subordinado.**

SUBORDINAÇÃO, *s. f.* Do latim *subordinatio,* de *sub,* e *ordinare*). Certa ordem estabelecida entre as pessoas, e que faz que umas dependam das outras. — *A* **subordinação** *mantem a disciplina no exercito.* — *O espirito de* **subordinação.**

— Particularmente: Dependencia de uma pessoa a respeito de outra.

— Dependencia em que certas cousas estão a respeito de algumas outras.

— Termo de grammatica. A dependencia de um verbo em relação a outra palavra da mesma phrase. — *Syntaxe de* **subordinação.**

SUBORDINADAMENTE, *adv.* (De subordinado, e o suffixo «mente»). Com subordinação, com sujeição. — *Viver* **subordinadamente.**

SUBORDINADO, *part. pass.* de **Subordinar.** Que é mandado estar ás ordens, e dependente d'outrem.

— *Proposição* **subordinada**; proposição cujo sentido depende da principal.

— Sujeito ao arbitrio.

— *S.* Pessoa que está sob as ordens, e dependencia d'outrem.

SUBORDINADOR, A, *adj.* e *s.* Que põe em subordinação, que a produz, e inspira.

SUBORDINAR, *v. a.* Prescrever subordinação.

— Sujeitar, fazer dependencia.

— **Subordinar-se,** *v. refl.* Submetterse, sujeitar-se.

SUBORNAÇÃO, *s. f.* Vid. **Soborno.**

SUBORNADO, *part. pass.* de **Subornar.** Peitado. Vid. **Sobornar.**

SUBORNADOR, *s. m.* Homem que suborna as testemunhas, os juizes, etc.

SUBORNAMENTO, *s. m.* Acção de subornar.

— Suborno, subornação.

SUBORNAR, *v. a.* (Do latim *subornare*). Corromper o animo de alguem para o induzir a proceder mal.

— **Subornar** *officios, cargos;* adquiril-os com suborno.

— **Subornar** *os soldados de um capitão;* para deixarem o seu lado, partido, serviço; corrompel-os, seduzil-os.

SUBORNO, ou **SOBORNO,** *s. m.* A acção de subornar.

SUBPEDANEO, A, *adj.* Vid. **Supedaneo.**

SUBREGANO, *s. m.* Termo antiquado. Casal, ou prazo, que pagava leitão, marrão, ou espadoa de porco.

SUBREPÇÃO, *s. f.* (Do latim *subreptio*). O acto de diligenciar alguma ordem, decreto, lei, bulla subrepticia, calando cousa ou circumstancias, que sendo expressas, não se concederia o pedido ou graça.

SUBREPTICIAMENTE, *adv.* (De subrepticio, e o suffixo «mente»). De um modo subrepticio, a furto.

SUBREPTICIO, A, *adj.* (Do latim *subrepticius*). Alcançado por surpreza, com engano, embuste, e falsa informação que se dá a quem concede. — *Bulla* **subrepticia.**

SUBRICIO, *s. m.* Termo antiquado. Fidalgo de primeira nobreza, não titular, immediata abaixo de rico-homem.

SUBROGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *subrogatio,* de *subrogare*). Termo de jurisprudencia. Acto pelo qual se subroga. — *Segurar uma hypotheca por* **subrogação.** — **Subrogação** *de pessoas.* — **Subrogação** *de cousas.*

SUBROGADO, *part. pass.* de **Subrogar.** Passado por herança, successão.

SUBROGADOR, A, *s.* Pessoa que subroga, que substitue.

— *Adj.* — *Acto* **subrogador**; acto que subroga um tutor a outro.

SUBROGANTE, *part. act.* de **Subrogar.** Que subroga, que substitue.

SUBROGAR, *v. a.* (Do latim *subrogare*). Termo de jurisprudencia. Substituir alguem.

— **Subrogar** *uma cousa a outra;* pol-a em logar d'ella.

— **Subrogar-se,** *v. refl.* Tomar para si, assumir o que era d'outrem, o de que outrem tinha o exercicio.

† **SUBROGATORIO, A,** *adj.* Que subroga. — *Acto* **subrogatorio.**

SUBSCESSIVO, A, *adj.* — *Horas* **subscessivas**; horas que sobram do trabalho, e que reservamos para recreações honestas, e ocio.

SUBSCREVER, *v. a.* (Do latim *subscribere*). Escrever debaixo de outros vocabulos.

SUBSCREVIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Assignatura, subscripção.

SUBSCRIPÇÃO, *s. m.* (Do latim *subscriptio*). O assignado abaixo de algum contexto de palavras.

— Summario do substancial das cartas que el-rei ha de vêr, e subscrever.

— Lista dos nomes de pessoas que assignam promessa de dar, ou contribuir para alguma obra, ou pessoas dinheiro, ou qualquer ajuda.

— *Fechar-se a* **subscripção**; preencher-se o limite da sua conta.

— *Abrir uma* **subscripção**; assignar n'ella.

SUBSCRITO, ou **SUBSCRIPTO,** *part. pass.* de **Subscrever.**

— *S.* Vid. **Sobescrito.**

SUBSCRITOR, ou **SUBSCRIPTOR, A,** *adj.* e *s.* Pessoa que subscreve o seu nome obrigando-se a entrar com certa somma para alguma compra, despeza, empreza, tracto; e particularmente se diz para a edição d'algum livro.

SUBSECIVO. Vid. **Successivo.**

SUBSECUTIVAMENTE, *adv.* (De subsecutivo, com o suffixo «mente»). Seguidamente.

SUBSEGUIR-SE, *v. refl.* (Do latim *subsequi*). Seguir-se immediatamente, sem mediar tempo ou intervallo.

SUBSEQUENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *subsequens*). Que segue, que vem depois. — *Um testamento* **subsequente** *annulla o primeiro.*

SUBSERVIENTE, *adj. 2 gen.* Condescendente, facil em acceder ao voto, ou vontade de outrem.

— Que serve com diligencia, e se accommoda servilmente á vontade d'alguem.

SUBSIDENCIA, *s. f.* Termo de pharmacia. Separação espontanea das partes ou fezes, que turvam um liquido, simplesmente em consequencia do repouso, ou quietação.

SUBSIDIAR, *v. a.* (Do latim *subsidiare*). Ajudar, dar auxilio, auxiliar.

SUBSIDIARIAMENTE, *adv.* (De subsidiario, com o suffixo «mente»). De um modo subsidiario, em auxilio, adjutorio.

SUBSIDIARIO, A, *adj.* Que vem em auxilio a alguma cousa de principal.

— Termo de jurisprudencia. Que serve para fortificar um meio principal. — *Meios* **subsidiarios.**

— Figuradamente: *Estudos* **subsidiarios**; os que facilitam a intelligencia, e o uso de outros.

— *Acção* **subsidiaria**; a que se dá aos pupillos contra os juizes, que lhe deram maus tutores, que não tem por onde indemnisem os seus pupillos.

SUBSIDIO, *s. m.* (Do latim *subsidium*). Soccorro de dinheiro que os vassallos dão a seu soberano.

— Soccorro de dinheiro que um estado dá a uma potencia alliada, em consequencia dos tratados anteriores.

— Levantamento de dinheiros feito para as necessidades do estado.

— Figuradamente: **Subsidio** *da dominação;* o que concorre para a sua instituição, ou conservação. — **Subsidio** *dos mortos.*

— *O* **subsidio** *litterario;* o tributo que se paga para a sustentação dos professores de letras.

— Auxilio, soccorro, adjutorio. — «E finalmente *Sotira, Salpe, Lais, Olympias, Thebana,* citadas por Plinio, 8. nestes ultimos seculos *Margareta, e Madama Fouqueth,* como consta dos seos escriptos; e outras muytas, que passo em silencio, porque lhes basta, que andem na boca da Fama; todas diligentes indagadoras dos preceitos desta preclarissima Arte, para credito do sexo, e **subsidio** da Natureza.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico,** pag. 249, § 77.

SUBSISTENCIA, *s. f.* (Do latim *subsistentia*). Nutrição e mantença.

— Permanencia, estabilidade, e conservação das cousas.

— Existencia individual, o acto pelo qual uma subsistencia se torna incommunicavel a outra, como o supposto, e individuo.

SUBSISTENTE, *part. act.* de **Subsistir.** Que subsiste. — *Religião* **subsistente.**

SUBSISTIR, *v. a.* (Do latim *subsiste-*

re, de *sub*, e *sistere*, frequentativo de *stare*). Termo de philosophia. Existir na sua substancia, e ser individual, de maneira que se não póde communicar a outra cousa como o supposto ou individuo.

— Figuradamente: Diz-se de todas as cousas que subsistem na idea.

— Falando das pessoas, viver e entreter-se.

— Continuar a existir, a ser. — «Se o mal não **subsiste** no calumniador, nem no calumniado onde he logo que eu acharey a sua existencia?» Cavaleiro d'Oliveira, **Cartas, liv. 1, n.º 51.** — «Verdadeiramente tenho para mim que he hum mal em tal fórma imaginario, que me he quasi impossivel achar o sogeito em que **subsiste.**» **Ibidem.**

E o grão poder porque *subsiste* o Mundo
Naquillo existirá, que obriga o homem
A suspender-se extatico, e confuso?
Desconcerto fatal do Entendimento,
Quer tudo decidir, e ignora tudo!
Quer em tudo reinar, e arrasta ferros!
O circumfuso Nada o aperta, e fecha,
O infinito lhe foge, e ousa arrostallo?

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Deo Leis á Natureza, e as Leis *subsistem*;
Materia, Espaço, Movimento, e Tempo
Pende do aceno seu. Co' a voz sómente
Tirou do Nada a machina do Mundo;
Invisivel, presente, abrange o Todo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Quaes pelo fertil campo ao vento ondeão
As pállidas espigas, taes os Mundos,
A voz do Eterno Ser se avanção promptos,
Parão a ouvir-lhe a Lei, escutão, voão,
E nas prescriptas orbitas se movem
E sempre moverão, que a Lei *subsiste*
Té que á Voz do Immortal suspenda o Tempo
As nunca froxas, incansaveis azas.

IBIDEM.

SUBSOLANO, *s. m.* Vento do levante, em opposição a *favonio*.

SUBSTABELECER, *v. a.* Estabelecer outrem debaixo de um, em sua falta.

— Subrogar.

— Substituir.

SUBSTABELECIDO, *part. pass.* de Substabelecer.

SUBSTABELECIMENTO, *s. m.* A acção de substabelecer, as palavras com que se substabelece.

SUBSTANCIA, ou **SUSTANCIA**, *s. f.* (Do latim *substantia*, de *sub*, e *stare*). Termo de philosophia. O que subsiste por si mesmo, differindo do accidente que só subsiste no individuo.

— Aquillo que é como base das propriedades, qualidades, attributos e accidentes das cousas corporaes, e espirituaes.

— O que ha de essencial, e importante n'um escripto, n'um acto, n'um negocio, etc. — «A **substancia** da qual embaixada erão offerecimentos de sua pessoa e do seu Reyno, e quanto desejaua sua amizade e commercio das cousas que em Portugal auia per commutação das que tinha o seu reyno.» Barros, Decada 1, liv. 5, cap. 9. — «Porque a **substancia** da carta que elles escreueraõ, era espantarem-se como elle tractaua mal as cousas de Calecut, o qual estaua com grande desejo de o receber pera assentar paz, amizade e commercio da maneira que elle quisesse, por terem sentido que o Camorij nenhuma cousa maes desejaua.» Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «A **substancia** da qual vinda era pedirem paz, e que elRey se queria fazer tributario d'elRey de Portugal que pera o passado, bastasse por satisfaçaõ d'alguma culpa se a tinhaõ em defender sua terra, a morte de seu filho e de muitos que o acompanharão nella.» **Ibidem, liv. 7, cap. 4.** — «Fez lei no anno de M. D. xv. em Lisboa, perque declarou que qualquer escriuão da fazenda ou da camara, que no sumario dos aluaras discrepasse da **substancia** do original fosse degradado pera Ilha de S. Thome, e perdesse o officio, e toda sua fazenda ametade pera quem o acusasse, e a outra ametade pera sua camara, e que os aluaras nam tiuessem vigor.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 86.** — «E hum dia estando elle escreuendo pera el Rey de Castella, e eu so com elle no escritorio, por eu ver ser cousa de muyta **substancia** estaua com o rosto virado pera outra parte, e elle querendo a pena, quando me vio estar virado disse.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 201.** — «Mas porque os verdadeyros descubridores de suas fontes foram os nossos Portugueses, pera quem Deos tinha guardado seu descobrimento, com outros de mais **substancia**, a cuja conta ficou dar a verdadeyra, e mais certa relação dellas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 21.**

— Materia de que um corpo é formado, e em virtude da qual tem propriedades particulares. — «No meyo da **substancia** do cerebro se observa certa particula mais dura, e candida, a qual, se chama *Medulla do Cerebro*; e por razaõ da dureza se denomina tambem *Corpo callozo*: no meyo deste corpo se descobrem dous ventriculos chamados *anteriores, superiores, dextro, e sinistro*, ou *lateraes* e estes dous saõ os mais amplos, e dillatados ventriculos do cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico, pag. 64, § 33.**

— Termo de anatomia geral. **Substancias** *organicas*, ou *principios immediatos*; corpos liquidos ou solidos, que não são nem crystallisaveis, nem volateis em decomposição.

— Diz-se dos seres espirituaes, em opposição aos *seres materiaes*.

— Aquillo que subsiste por si.

Rasgão da fragil vida a instavel téa:
Quando se acaba a voz, e o laço estala
Dos [illegible]
Abre o Eterno outra vez [illegible] desprezados
Trofeos da [illegible]

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Oh fogo activo, incógnita *substancia*!
Rapidissimo fluido, que abranges
A Natureza inteira, a mão do Eterno
Te imprime o vivo, accelerado móto;
Ella nos corpos te concentra, e guarda.

IBIDEM.

E serás sempre occulta á mente humana,
Substancia elementar? Qual atrevido
Prometheo desprega, destro as azas
A devassar da Natureza o seio?
Agras veredas, ingreme caminho!
Mil conductores me offerece a Escola:
Mas entre tantos dividido fica,
Suspenso o voo do fervente engenho.

IBIDEM.

No Todo descobrio principio activo,
Agitador espirito entranhado
Pela infinita corporal *substancia*:
Movimento lhe dá, calor, e vida.

IBIDEM, cant. 4.

E que outra cousa he Deus, clama o sublime
Profundo preceptor do ingrato Nero,
Mais do que a eterna, immensa Natureza,
De que attributos são *substancia* extensa,
E pura intellecção, força divina,
Que todas as porções do corpo anima!

IBIDEM.

Applaude o erro do Romano Vate,
Que huma *substancia* só no Todo conhece
Dizendo afouto em Verso altisonante
«Tudo o que vês, e o que não vês he Jove.»

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Abrem primeiro ao Panteismo a porta;
A idéa tua, ó Luso Israelita,
Quando encaraste a unica *substancia*
Que vária, e só, modificada existe.
Hum véo sobre este pélago lancemos,
Colhe só no Parnaso amenas flores.

IBIDEM.

Com ella huma *substancia* em Deos só vira:
Infinita extensão, e os modos varios,
Membros de hum corpo só, mas infinito.
Do Preceptor de Nero este o delirio!
Tem limite o vastissimo Oceano,
Intransgrediveis a Razão tem marcos,
Nem pode, além dos quaes, dar mais hum passo.

IBIDEM.

Pisa-se a immensa fluida *substancia*,
E já senhor do Mar n'hum curvo Lenho,
Não lhe basta ao mortal da Terra o Sceptro.

IBIDEM, cant. 4.

Ethereo assopro a maquina dirige,
Assopro animador, simples, activo,
Que ha de sempre existir, *substancia* pura.
Pensa, revê, recorda-se, reflecte,
N'um ponto sobe ao Ceo, n'hum ponto desce.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Mas incognita a nós julgas, que he essa
Substancia elementar? Qual atrevido
Prometheo despregou, destiro as azas

A devassar da Natureza o seio,
Agras veredas, ingreme caminho!
IBIDEM, cant. 2.

He *substancia* subtil, ligeira, e viva,
A quem luz, e calor continuo seguem,
E o mais ignoto ás gárrulas Escolas.
IBIDEM.

— Figuradamente: O que nutre o espirito como a substancia nutre o corpo.

— A principal força, poder, riqueza da terra, do estado.

— *Naus de pouca* **substancia**; naus de pouca carga.

— Caldo substancioso.

— A parte nutritiva e alimentosa. — «Dà hum ladraõ destes tímidos em huma Alfandega, tira o miolo a duas caixas de açucar, e naõ repara em derreter huma duzia dellas com agua que lhes botou por cima, para que se cuide, que o mesmo caminho levaraõ as duas, cuja **substancia** elle encaminhou para sua casa, e que as humidades do mar, e do sitio obraraõ aquelle mào recado.» **Arte de furtar**, cap. 24.

— LOC. ADV.: *Em* **substancia**; summariamente, em resumo.

SUBSTANCIADO, *part. pass.* de Substanciar.

SUBSTANCIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *substantialis*, de *substantia*). Termo de philosophia. Que pertence á substancia de alguma cousa. — *A santidade* **substancial** *e incarnada*.

— Alimentoso, cheio de substancia nutritiva. — «Sermão bem feito mas grande é como banquete esplendido de iguarias delicadas e **substanciaes**; come a gente com gosto, mas em meio do banquete está saciada e talvez com fastio; e, se o tempero ou falta de sal desagrada, mais cedo chega a nauzea.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 135.

— Figuradamente: Essencial, importante.

— Diz-se das obras do espirito. — *Dir-vos-hei o que ha de* **substancial** *n'este livro*.

— Que contém cousas importantes.

— Substantivamente: *O* **substancial** *de uma cousa*. — «O mais **substancial** de sua embaixada era tratar casamento do Archeduque Daustria dom Carlos com a Infante donna Isabel sua filha, e do Principe dom Ioão seu filho com a Infante donna Leanor irmãa do mesmo dom Carlos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 1.

SUBSTANCIALMENTE, *adv.* (De substancial, e o suffixo «mente»). Quanto á substancia. — *No Sacramento da Eucharistia recebe-se o corpo de Christo real e* **substancialmente**.

— Em substancia.

— Importante, e mui utilmente.

† **SUBSTANCIALIDADE**, *s. f.* Natureza substancial.

† **SUBSTANCIALISAR**, *v. a.* Considerar como substancia.

SUBSTANCIAR, *v. a.* Termo de medicina. Dar comeres substanciaes para darem força e vigor.

— Expôr em substancia, summariamente.

— Vigorar, dar forças.

SUBSTANCIOSO, A, *adj.* Que dá substancia, que nutre, vigora.

SUBSTANTIFICO, A, *adj.* Termo de medina. Que nutre, substancial, de substancia.

SUBSTANTIVADAMENTE, *adv.* (De substantivado, e o suffixo «mente»). Usando do adjectivo como se fôra substantivo.

SUBSTANTIVADO, *part. pass.* de Substantivar. — *Adjectivo* **substantivado**; adjectivo que se usa como se fôra substantivo. — *O agradavel, o util*.

SUBSTANTIVAMENTE, *adv.* Á maneira de substantivo. — *Muitos adjectivos se tomam* **substantivamente**.

SUBSTANTIVAR, *v. a.* — **Substantivar** *os adjectivos;* usar d'elles substantivados.

SUBSTANTIVO, A, *adj.* Diz-se todo o nome d'ente designado pela idêa de sua natureza, ou de sua substancia.

— *Final* **substantivo**; final que pertence aos substantivos.

— *O verbo* **substantivo**; o verbo *ser*, que exprime a existencia por si mesmo.

— Termo de chimica. *Côres* **substantivas**; côres que se combinam com os estofos em virtude da sua affinidade propria.

— Substantivamente: *O* **substantivo** *e o adjectivo*.

SUBSTAR, *v. n.* Vid. Sobrestar.

SUBSTATORIO, A, *adj.* — *Mandado* **substatorio**; que ordena sobrestar na execução de alguma ordem, sentença.

SUBSTITUIÇÃO, *s. f.* A acção de substituir, ou ser substituido.

— **Substituição** *pupillar;* aquella em que o pae se nomeia herdeiro em falta de filho seu, menor de quatorze annos, por morte d'esse filho, ou por elle não fazer testamento, ainda que herdasse o pae.

— **Substituição** *vulgar;* a de um herdeiro em falta de outro.

SUBSTITUIDO, *part. pass.* de Substituir. Posto em logar d'outrem.

— *Bens* **substituidos**; bens transmittidos por substituição.

— *S. m.* Aquelle que é herdeiro por substituição. — *O* **substituido**.

SUBSTITUIR, *v. a.* (Do latim *substituere*, de *sub*, e *statuere*). Pôr uma pessoa, uma cousa no logar d'outra.

— Termo de jurisprudencia. Appellar alguem para uma successão depois de um outro herdeiro, ou na sua falta.

— Diz-se do mesmo modo das heranças que se deixam por substituição.

— **Substituir** *uma cadeira;* fazer as lições, ou prelecções d'ella em vez do lente proprietario.

SUBSTITUTO, A, *s.* Pessoa que exerce as funcções de uma outra. — «Em Castella com o Rey D. Pedro, em França com Gilperio, em Suecia com Christierno, em Dinamarca com Herico, em Portugal com D. Sancho Capello, que foy excluido do governo por sua frouxidaõ, e teve a seu irmaõ o Conde de Bolonha por seu **substituto**.» **Arte de furtar**, capitulo 16.

SUBSTRACÇÃO, *s. f.* Penitencia canonica do terceiro grau, que se impunha na primitiva egreja.

SUBSTRACTO, A, *adj.* Prostrado, ligado pelas carnes penitenciaes á pena de substracção.

† **SUBSTRATUM**, *s. m.* (Do latim *substratum*, de *sub*, e *stratum*). Termo de philosophia. O que existe nos seres independentemente de suas qualidades, e o que serve de base a elles.

SUBSTRUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *substructio*). O fundamento de um edificio, construcção subterranea.

— Diz-se particularmente dos edificios antigos, nas ruinas dos quaes se levantaram modernos.

SUBSULTAR, *v. n.* (Do latim *subsultare*). Termo de poesia. Saltar muitas vezes.

SUBTENDER, *v. n.* — *Linha que* **subtende** *o arco;* linha que lhe fica subtensa.

SUBTENSA, *s. f.* Termo de geometria. Linha tirada dos extremos de dous lados que formam um angulo opposto a ella; fica por baixo do arco descripto de um extremo ao outro dos mesmos lados.

— Adjectivamente: *Linha* **subtensa**.

SUBTERFUGIO, *s. m.* (Do latim *subterfugium*). Meio artificioso para se livrar de um embaraço.

SUBTERFUGIR, *v. n.* (Do latim *subterfugere*). Fugir, escapulir com algum subterfugio.

SUBTERRANEO. Vid. **Soterraneo**. — «Assim precedeo tambem à batalha de Canas huma profusissima expiraçaõ de fogos **subterraneos** no Monte Mongibelo, como lembra Silio; e semelhante successo se anticipou tambem ao roubo de Proserpina, como Claudiano nota e o descreve Appiano.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 414, § 55.

Pelas gargantas de oscilantes montes
Este fogo central se arroja, e sobe;
Torrentes *subterraneas*, donde nascem
Sulfureas agoas férvidas, que torna
Uteis á vida a mão da Medicina.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

O crime a perturbou, ficaste mudo
Na triste noite, que ao fatal delicto
Primeira se seguio: roncos medonhos

De embravecidos mares se escutárão.
Subterraneos trovões, d'espaço a espaço.

IBIDEM, cant. 3.

SUBTERRAR. Vid. Soterrar.

SUBTERREO, A, *adj.* (Do latim *subterreus*). Subterraneo, que está debaixo da terra.

SUBTHESOUREIRO. Vid. Sobthesoureiro.

SUBTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *subtilis*). Delgado, fino, tenue.

Manda vir das estancias o que inteiro
E o que nellas está melhor armado,
Manda que lá no perigo o espingardeiro
Solte o chumbo *subtil* arrebatado,
Que impossivel será não ser certeiro,
Tanto dos Turcos he tudo occupado
Mas o que agora quer dizer meu canto
Eu sei que dará a todos gosto e espanto.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 88.

Porque o chumbo *subtil* tambem lhe chega
Que d'outra parte salta outra espingarda;
Cahe morto este tambem, e aquelle honrado
Entra de dous no inferno acompanhado.

IBIDEM, cant. 19, est. 64.

De agudas lanças esquadrão cerrado
A já vingada espiga, escuda, e fecha:
Com seu pezo opulenta inclina a fronte,
Assim da tempestade esquiva os golpes.
A pragana *subtil* o assalto véda
A' mui voraz sofreguidão das aves.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

O *subtil* instrumento he obra sua,
Que desde a Terra ao Ceo mede a distancia;
Do maior dos mortaes nas mãos o entrega
O Nauta Portuguez, Senhor dos Mares,
Que he ser delles Senhor dar volta ao Globo,
Sem outra guia mais que esforço, e honra,
E a vingança tambem, mas d'huma afronta.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

As roseas faces, a nevada fronte,
As douradas madeixas, que fluctuão
Como em ondas *subtis* no eburneo collo,
A's Letras dão mais luz, brilho ás Sciencias:
Talvez se illuda o nosso entendimento:
Mas ditosa illusão, ditoso engano!

IBIDEM.

No revolto Oceano, onde hoje as ondas
Furiosas mugindo aos ares sobem,
Quaes montanhas d'espuma onde hoje os Ventos,
Como implacaveis Déspotas pelejão,
A paz então reinou, Zefiros meigos
Pelos ares *subtis* equilibrados
Da liquida planicie a face increspão.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Elastico, *subtil*, presente, occulto,
Que pelo espaço immenso abrange os Corpos,
Sempre agitado, e fluido se móve.
Se a força o comprimio, mais força adquire.

IBIDEM, cant. 2.

Não tem n'aljava amor setta mais doce!
Mas com que força o braço omnipotente
Do ar *subtil* a maquina sustenta!
Que exacta proporção, que exacto acorde
Vejo entre o ar, e os corpos luminosos!

IBIDEM.

Deste fogo *subtil*, parto do Inferno,
Electricas porções que effeitos obrão
No seio materno, fica abrazado
Sem ver do dia a luz mimoso Infante;
Quasi antes de viver, já soffre a morte.

IBIDEM.

Canta as canções dos tempos que passaram
Ao som da harpa invisivel que lhe tangem
Os domados espiritos que a servem,
Como o *subtil* Ariel, por invencivel,
Incantado feitiço...

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 1.

— Que é da natureza de penetrar. — *Um veneno* **subtil**.

— Diz-se dos sentidos que tem agudeza. — *Ter o ouvido* **subtil**.

— *Embarcação* **subtil**; embarcação leve e pequena.

— *Interpretação* **subtil**.

— **Subtil** *engenho*.

Materias dignas são, que em toda a parte
Dellas cante o *subtil* engenho agudo
A virtude, a sciencia, o governo, a arte,
Dote hum da natureza, outro do estudo;
Mas as obras do fero, horrendo Marte
Como em honra e louvor passão por tudo,
Assi tambem materia são mais dina
Do que mais gastou d'agua Cabalina.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 2.

— Diz-se tambem das pessoas. — «Não!? Parece impossivel, meu excellente amigo, que não alcanceis de golpe o que quero dizer; vós, que sois tão **subtil**. Olhae! Contar-vos-hei uma historia.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 16.

— **Subtil** *partido*.

Tal manha buscou ja, para que aquelle
Que de Anchises pario, bem recebido
Fosse no campo, que a bovina pelle
Tomou de espaço, por *subtil* partido.
Seu filho vai buscar, porque só nelle
Teem todo seu podêr, fero Cupido;
Que assi como naquella empresa antiga
A ajudou ja, nest'outra a ajude e siga.

CAM., LUS., cant. 9, est. 23.

— *Materia* **subtil**; materia mais delgada que o ar.

— Fino, engenhoso; fallando das cousas.

SUBTILEZA, *s. f.* (Do latim *subtilitas*). Qualidade do que é subtil. — *A* **subtileza** *do veneno*. — *A* **subtileza** *do espirito*. — «No pé da rocha todas aquellas aguas se recolhiam em tanques cercados de uma pedra cristalina lavrada de maçonaria d'obra romana, cheia de tanta **subtileza** e galanteria pera dar contentamento aos olhos quanto ao juizo humano seria trabalhoso comprehender.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 120.

«E prouvera a Deos, que naõ tivera tanto de nobre, naõ só pelo que lhe concedemos de suas **subtilezas**, senaõ tambem, pelo que lhe negaõ outros da materia, em que se occupa, e sugeitos, em que se acha.» Arte de furtar, cap. 2.

— Termo de theologia. O dote sobrenatural emanado da alma gloriosa, pelo qual o corpo se torna capaz de penetrar, e compenetrar-se com outro corpo.

— **Subtileza** *de mãos*; a destreza com que se faz com ellas alguma cousa sem se entender, ou sentir o como.

— Figuradamente: **Subtileza** *de engenho*; delicadeza: que percebe, e adverte cousas, e razões delicadas, abstractas.

— SYN.: **Subtileza**, *astucia, ardil, arteirice, sagacidade*.

Em sentido material se chama **subtileza** a tenuidade de um corpo delgado e tenue. Em sentido metaphorico, **subtileza** é perspicacia de engenho. Em sentido moral, subtileza é a qualidade de um talento perspicaz, o qual examinando miudamente as cousas, observando as differentes partes entre si e as suas relações ou com o todo e com as circumstancias e objectos exteriores, chega a conhecel-os de um modo mais claro e positivo que aquelles que não gozam d'esta qualidade: tendo sobre elles o que é dotado de engenho subtil a vantagem de poder dirigir-se melhor em todos os seus pensamentos e acções. A **subtileza** é uma qualidade boa em si, util e apreciavel, mas detestavel quando se faz uso d'ella para maus fins.

A *astucia* é uma **subtileza** manhosa, que ordinariamente se emprega em fazer damno e fraudar. Algumas vezes toma-se tambem á boa parte.

O *ardil* é *astucia* com que se quer lograr algum intento, e se verifica deslembrando e enganando, e sobretudo encobrindo com fingidas apparencias o mal que se quer fazer. A *astucia* occulta más intenções; o *ardil* seus passos e meios: a *astucia* adianta, mettendo-se na subtileza; o *ardil* no disfarce com que procede.

A *arteirice* é palavra antiquada que significa astucia má, enganosa, fraudulenta: toma-se sempre em má parte. A *arteirice* consiste especialmente no artificio e mentira com que procede o arteiro.

A *sagacidade* é a penetração do espirito que consiste em descobrir o que é mais difficil e occulto nos negocios, etc.: tambem significa a astucia, com que se inventam e traçam os meios de alcançar alguma cousa, e se presentem os embaraços, e descobrem os meios de os atalhar.

SUBTILIDADE, *s. f.* Delgadeza, grande tenuidade do corpo ou de suas partes.

SUBTILISAÇÃO, ou **SUBTILIZAÇÃO,** *s. f.* Termo de chimica. Acção de subtilisar certos liquidos pelo calor do fogo.

† **SUBTILISADO,** ou **SUBTILIZADO,** *part. pass.* de Subtilisar. Termo de chimica.

SUBTILISADOR, ou **SUBTILIZADOR, A,** *s.* Inventor de subtilezas.

SUBTILISAR, ou **SUBTILIZAR**, *v. a.* Tornar subtil, delicado, penetrante.

— Adelgaçar.

— Reduzir a pó subtil.

— Discorrer com subtileza, disputar subtilmente.

— Inventar com delicadeza.

SUBTILISSIMO, **A**, *adj. superl.* de **Subtil**. Mui subtil. — «Ceo racional, ou Mar animado o descreve o **subtilissimo** Caraffa 1. Como Ceo, saõ nelle estrellas, os olhos; Sol, o entendimento; espheras, os sentidos. Tem por Lua, a vontade; por signos, as delineações: por Planetas, os membros; por Zenith, a cabeça; por Nadir, os pès; por Oriente, as vigilias; por Occaso o somno.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 4, § 7.

Do Prusso Lidador, Monarcha, e Sabio,
O Amigo, o Mestre, a Luz, a Gloria, e tudo,
Mendelson *subtilissimo* apparece!
Não subio mais Platão, quando do Bello
Perfeito no Ideal co'os Sabios dava
Na douta Athenas o exemplar sublime.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

De fios *subtilissimos* tecidas,
Mas de materia indissoluvel, erão
As vestes, que ella traja, e que formadas
Forão por ella mesma obra pasmosa,
Que do candido pé ao collo eburneo
Fórma diversos gráos.

IBIDEM.

SUBTILMENTE, *adv.* (De **subtil**, e o suffixo «**mente**»). De um modo subtil, com subtileza.

Este interpreta mais que *subtilmente*
Os textos: este faz e desfaz leis:
Este causa os perjurios entre a gente,
E mil vezes tyrannos torna os reis.

CAM., LUS., cant. 8, est. 99.

— Em partes muito tenues.

— *Discorrer* **subtilmente**; discorrer agudamente.

SUBTILISSIMAMENTE, *adv.* (De **subtilissimo**, e o suffixo «**mente**»). Mui subtilmente.

SUBTRACÇÃO, *s. f.* Termo de arithmetica. (Vid. **Diminuição**). Operação que consiste em deduzir um numero de outro para lhe achar a differença.

— A acção de privar, privação. — **Subtracção** *da graça.*

SUBTRACTIVO, **A**, *adj.* Que se ha de subtrahir, e deduzir de outro. — *Numero* **subtractivo**.

SUBTRAHIDO, *part. pass.* de **Subtrahir**.

SUBTRAHIR, *v. a.* Tirar, privar, retirar.

— **Subtrahir-se**, *v. refl.* Fugir, evadir-se, retirar-se.

SUBURBANO, **A**, *adj.* (Do latim *suburbanus*). Proximo á cidade, visinho dos arrabaldes da cidade.

SUBURBICARIO, **A**, *adj.* Dizia-se das cidades submettidas ao governo do prefeito de Roma.

— Diz-se das provincias de Italia que compõe a diocese de Roma, e das egrejas estabelecidas n'estas provincias. — *Provincias* **suburbicarias**. — *Bispos* **suburbicarios**.

SUBURBIO, *s. m.* Os arrabaldes de alguma cidade. — *Os* **suburbios** *de Coimbra são mimosos e decantados.*

SUBVASSALLO, *s. m.* Vassallo de outro vassallo, dependente de senhor feudal.

SUBVENÇÃO, *s. f.* (Do latim *subventio*). Auxilio, soccorro, allivio.

SUBVENTANEO, **A**, *adj.* — *Ovo* **subventaneo**; ovo infecundo.

SUBVERSÃO, *s. f.* (Do latim *subversio*). Ruina, destruição, caída.

— Termo de medicina. **Subversão** *do estomago;* desordem da força concretiva.

— Perversão moral.

SUBVERSIVO, **A**, *adj.* (Do latim *subversum*, de *subvertere*). Que destroe, que tende a subverter.

— Figuradamente: *Doutrinas* **subversivas**.

SUBVERSOR, **A**, *s.* Pessoa que subverte.

SUBVERTEDOR, **A**, *adj.* e *s.* Que subverte.

SUBVERTER, ou **SOVERTER**, *v. a.* (Do latim *subvertere*). Derribar, destruir, arruinar, transtornar, sossobrar.

— **Subverter** *os costumes;* estragal-os, perdel-os.

— **Subverter-se**, *v. refl.* Arruinar-se, destruir-se, derribar-se.

— **Subverter-se** *o navio no mar;* submergir-se, ser comido das ondas.

SUBVERTIDO, ou **SOVERTIDO**, *part. pass.* de **Subverter**. Sossobrado, submergido, destruido, arruinado.

SUBVERTIMENTO, *s. m.* A acção de subverter-se, de subverter.

SUCAR, *v. a.* Termo da Beira. Vid. **Chuchar**.

SUCÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Acto de chupar.

— Termo de physica. Acto pelo qual se eleva um liquido a certa altura.

SUCCEDENHO, *s. m.* Termo da Beira. Vid. **Successo**, e **Incidente**.

SUCCEDER, *v. n.* (Do latim *succedere*). Vir posterior em ordem, em tempo.

— Seguir-se. — «E porque quada hum naõ perca seu trabalho, tambem escreueo a chronica deste Rey dom Affonso, te a morte do Infante dom Pedro, e a chronica delRey dom Duarte seu padre, as quaes Rui de Pina que o **succedeo** no officio fez suas, pelo que emendou e accrescentou nellas.» Barros, **Decada 1**, liv. 2, cap. 2. — «E por elle Soldão neste tempo ter morto tres grandes Capitães daquelles, que per ordenança do Reyno o podiam **succeder** nelle, e hum que tinha por Governador da Cidade Damasco, com temor de lhe fazer outro tanto, não quiz ir a seu chamado, e estava levantado com favor do Xeque Ismael, eram para elle todas estas cousas huma grande confusão, porque em nenhuma confiava.» Idem, **Decada 2**, liv. 8, cap. 3. — «Depois El-Rey D. Felippe Prudente, deixando por Governador deste Reyno ao Archiduque Alberto, lhe deixou Guarda Tudesca, e por Capitaõ della D. Francisco de Sousa, a qual se foi continuando com os Governadores, e VisoReys, que lhe **succederaõ**, atè Sua Magestade, que Deos guarde, que admittio os Tudescos, que ainda achou com os outros Alabardeiros da sua Guarda, que dantes tinha.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 4. — «Os documentos e Ordenaçoens, que allèga, naõ se entendem assim. O primeiro lugar da Ordenaçaõ, que aponta, procede nos bens da Coroa, que saõ havidos por Concessaõ dominica do Rey, e conforme a Ley Mental, porque se deu ordem de **succeder** nos bens da Coroa, naõ se differem *Jure hæreditario.*» **Arte de furtar**, cap. 16. — «Mórmente que de tal devido, como o dito D. Joaõ Henriques havia com o dito D. Fernando, he da parte das mulheres; que segundo costume, e ley de Espanha, dos filhos a fóra naõ podem **succeder** em tal dignidade.» **Ibidem**, cap. 16.

A côr mudando,
Um tempo immovel fica; mas a raiva
Succedendo ao desmaio, entra escumando
Na grande sacristia, e d'alli passa
Para o Altar mór, aonde se reveste,
Onde, como costuma, em contrabaixo,
Sem saber o que diz, a Missa canta.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

— Entrar na vagante, ou em logar de outro. — «Em a qual Cidade como foi conhecido lhe fezeram os gouernadores, e todalas outras pessoas nobres que nella viuiam, muita cortesia, e dahi se tornou ao regno, e fez vida com sua molher, de que ouue dom Theodosio que o **sucedeo**, e donna Isabel, que casou com o Infante dom Duarte filho del Rei dom Emanuel.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 21. — «Casou el Rei D. Duarte com D. Leonor, filha del Rei D. Fernando o primeiro de Aragaõ, e Sicilia, de quem houve D. Affonso, que lhe **succedeo** no Reino, e o primeiro, que em Portugal se chamou Principe em vida do Pai. O Infante D. Fernando Duque de Viseu, Mestre das Ordens de Christo, e Sant'Iago, que casou com D. Britis, filha do Infante D. Joaõ, de que nascêraõ a Rainha D. Leonor, e el Rei D. Manoel.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Houve el Rei da Rainha D. Britis o Infante D. Affonso, que morreo menino em Penella, e jaz

em Santarem no Mosteiro de S. Domingos; o Infante D. Diniz, que morreo menino, jaz em Alcobaça; o Infante D. Joaõ, que morreo moço, jaz em Odivelas junto de seu avô: a Infante D. Maria, que casou com el Rei de Castella; o Infante D. Pedro, que lhe **succedeo** no Reino; a Infante D. Leonor mulher del Rei D. Pedro o quarto de Aragaõ.» **Ibidem.** — «Teve el Rei da Rainha D. Britis sua mulher o Infante D. Diniz, que lhe **succedeo** no Reino: O Infante D. Affonso senhor de Portalegre, e outras Villas: O Infante D. Fernando que jaz em Alcobaça, e morreo moço: A Infanta D. Branca, Abbadeça que foi de Lorvaõ, e depois das Elgas de Burgos: A Infanta D. Constança que morreo em Castella, indo visitar seu avô, e jaz em Alcobaça.» **Ibidem.** — «Casou el Rei D. Affonso com D. Urraca filha del Rei D. Affonso oitavo de Castella, e de D. Leonor filha del Rei Joaõ de Inglaterra, de que houve o Infante D. Sancho que lhe **succedeo** no Reino; D. Affonso, que foi Conde de Bolonha em França, e depois Rei de Portugal.» **Ibidem.** — «A Lançaróte Paçanha seu filho Manoel Paçanha, a quem por naõ deixar filho macho, **succedeo** seu Irmaõ segundo Carlos Paçanha; o qual teve duas filhas, Dona Genebra, que casou com o Conde D. Pedro de Meneses primeiro Capitaõ de Ceita, com quem houve o Almirantado.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 13. — «E na Batalha de Montijo houve quasi a mesma gente: e com tudo nestas occasioens naõ juntaraõ os Castelhanos mais gente, que a nossa em numero consideravel, e o mesmo **succedeo** na batalha das Linhas de Elvas, em que os Castelhanos tinhaõ 14$ Infantes, e 5$. cavallos, nòs 8$. Infantes, e 2$500. cavallos, na do Amexial, ou Canal, nos excedião em mais trez mil cavallos, ainda que a Infantaria era pouco menos que a nossa.» **Ibidem**, cap. 9. — «E por naõ ter della filhos **succedeo** no cargo Ruy de Mello, Senhor de Mello, casado com a segunda filha de Carlos Paçanha.» **Ibidem**, cap. 13. — «E por naõ ter della filhos, **succedeo** Nuno Vaz de Castelbranco, por ser filho de Catharina Paçanha, neta do Almirante Lançaróte Paçanha, e a este **succedeo** seu sobrinho Lopo Vaz de Azevedo filho de sua Irmãa Isabel Vaz Paçanha, e de Gonçalo Gomes de Azevedo Alcaide Mòr de Alenquer, o qual teve a Antonio de Azevedo, que foi Almirante, e este, a D. Lopo de Azevedo, em cuja linha se conservou esta dignidade.» **Ibidem.**

— Saír bem ou mal. — «Posto Ruy Lourenço em caminho a dar esta vista a Mombaça, **succedeo** lhe tambem o negocio que tomou per vezes duas naos e tres zambucos: nos quaes vinhaõ doze Mouros homens mui principaes da cidade da Braua que está abaixo de Melinde cem legoas.» Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 4.

— Succeder *alguma cousa a alguem*; sortir, saír-lhe como traçára, aproveitar.

— Succeder *na herança;* vir a ser senhor d'ella por morte do instituidor.

— Tomar o logar, as vezes que o outro tinha.

— Sujeitar, obedecer. — «A Deus e a vossa magestade pedimos todos os religiosos d'estas missões, lhe mande vossa magestade **succeder**, quando vossa magestade assim o tenha ordenado, pessoa de tal talento e christandade, que leve por diante o que elle tem começado.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 18.

— Acontecer. — «No fim dos tres annos e meyo, entrando já o Santo nos quatorze de sua idade, **succedeo** visitarse a prisaõ por alguns Mouros nobres do serviço del Rey Abderramen, ou fosse para darem liberdade a cativos, ou para outro fim que não sabemos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 19. — «O anno da Hixara que aqui aponta, de quatrocentos e dez, disse eu escrevendo a Chronica de Cister, que naõ condizia com a era de Cesar, que alli aponta, crendo que estava demasiada em dez annos, porque a peregrinaçaõ de Mafoma, (como jà toquey em seu lugar, e se collige das historias Arabes) **succedeo** no anno de Christo, seiscentos e treze, por onde ouuera de ficar nesta doaçaõ assinado anno de quatrocentos e hum, e não quatrocentos e dez.» **Ibidem**, cap. 26. — «Porem quanto haver batalha com este cavalleiro, não o hei de consentir, que não sei o que **succederá**, e o imperador teria de que se queixar de mim.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 124. — «Acabado isto, chegou-lhe desejo de as perder a ellas, que esta era sua condição. Pois tornando ao mais que naquelle caminho **succedeu**, escreve-se, que ao quinto dia, depois que partiu da corte de Hespanha, caminhando uma tarde por um campo raso cuberto de flores alegres e côres diversas, fez descer todas.» **Ibidem**, cap. 125. — «Mas vós que o não tendes com ninguem, nem ninguem é bem que vol-o tenha polo desamor, com que as trataes, encommendai-vos a vós mesmo, quando em alguma affronta vos virdes; o se vos **succeder** mal, dai a vós a culpa, e não a guardeis pera quem está fóra della: que visto está, que nenhuma destas senhoras, que aqui vem, é pera tão pouco, que em seu nome não possaes entrar em campo contra quem quizerdes, se o desamor com que as conversaes, vol-o não estorvar.» **Ibidem**, cap. 126. — «Florendos ficou algum tanto descontente de ver a fortaleza de seu contrario, temendo **succeder-lhe** algum desastre com que sua senhora tornasse fazer algum extremo com elle.» **Ibidem**, cap. 127. — «Affonso d'Alboquerque, posto que estes moradores o apertavam muito, quasi imputando a elle o mal que ao diante **succedesse** com sua breve partida, todavia este zelo que vio naquellas pessoas tão principaes, de quem dependia a governança, e assocego da terra, o segurou mais em sua ida; e dando-lhe por isso muitas graças, e as razões que obrigavam acudir ao estado da India, os espedio, e dahi a tres, ou quatro dias se partio com quatro vélas.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 7. — «Mas como pelo tempo adiante **succedesse** o contario, D. Branca Rainha de França irmã de sua mãi o casou com Mathilde, Condeça de Bolonha, que havia pouco que viuvára de Filippe o Crespo, filho de Filippe Augusto Rei de França.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Em castigo desta culpa **succedeu** que entre os alheios, que contava, descobrio o successo de hum amante, a quem não sabia a dama, que acertou a ser a mesma a quem elle queria: a qual sabendo o conto, e tendo por manifesto o seu primeiro amor, de envergonhada delle proprio o deixou, occupando-se em outros pensamentos.» Francisco Rodrigues Lobo, **Desenganado**, pag. 172.

> Essa lavre Bom Trabalho,
> porque a elle acontecea
> não entender n'outro atalho.
> Qual das portas *succederá*?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 27.

— «Posto que em algumas partes a Ilha seja fresca, e apraziuel, cõ tudo pela mayor parte, he seca, deserta, e escaluada, o que nasce do pouco que nella choue, que muytas vezes **succede** passar quasi todo o anno, sem nella chouer; dõde vem ter poucos rios, pois não passão de quatro, e muy pequenos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9. — «Aa prima noyte fiz dar hum rebate falso, pera ver o como se auiam em tomalas, e os despertar pera o que **sucedesse**. Mas em toda ella não sentimos cousa alguma. Tanto que a estrella dalua sahio, se deu por toda a Cafilla, o leua, leua, cõ que partimos, desejosos de chegar a Cidade Romus, que daqui nos ficaua catorze legoas, por nos acharmos em huma feyra, que no dia seguinte se fazia.» Ibidem, cap. 16. — «Assi que destas duas vezes, como doutras que os de Calecut cometeram o passo do vao, e sespalharam pella terra pera destruir alguns lugares de Cochim, sempre foram desbaratados, **sucedendo-lhe** tudo ao contrario do que sperauam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 73. — «Graças que lhe **succedèraõ**, por ser cousa do Infante Dom Luiz, e que lhe elle encommendava muito.

Este Fidalgo sabendo dos navios que se faziaõ prestes pera o Estreito, como andava muito desconfiado da jornada passada, desejando de lhe succeder cousa em que...» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 2. — «Succedeu em Lisboa, que fazendo huma Confraria em certa Igreja a festa do seu Orago muito solemne, ajuntou para isso muita prata de castiçaes, alampadas, peviteiros, e caçoulas, que pedio por emprestimo a outras Igrejas, Mosteiros, e Irmandades: e como o thesouro era de muitos, tinhaõ direito todos para virem buscar, e levar as suas pessas.» **Arte de furtar.** — «Melhor succedeo a hum, que vi em Evora (Castelhano era) fez hum theatro na praça, poz nelle dous caixoens de canudos de unguento milagroso, que servia para todos os males: bailou sua mulher, e huma filha, que volteava por cima de huma mesa.» **Ibidem**, cap. 31.

O nome Portuguez por si sómente
Com tão alto temor nelle se assenta
Qu'esta forte Cidade, e forte gente,
Nem tudo o mais que forte se apresenta,
Não podem segura-lo no presente
Naufragio, que lhe mostra esta tormenta.
E dizem que a Cidade elle deixára
Se o que *succedeo* não lh'o estorvára.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 36.

E se o Senhor Eterno e Soberano
Com cousas que *succedem* cá na terra
Costuma a descubrir ao povo humano
O que o futuro tempo esconde e encerra,
Bem mostra isto que canto ao Lusitano
Povo, o ditoso fim que nesta guerra
Que se lhe vai agora apparelhando
Lhe teem guardado o Ceo amigo e brando.

IBIDEM, cant. 10, est. 9.

— «A uns parece que se deve recolher o casado sempre a uma hora; e tal, que possa muito bem antes d'ella haver negociado o que lhe póde succeder, sem dar sobresalto na tardança.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.** — «Pouco mais remedio sóhem ter estas taes condições, que uma grande prudencia com que se atalhem. Aconselharia a aquelle a quem tal **succedesse**, se apartasse o possivel de viver nas côrtes, e grandes lugares. Quem grita no despovoado, é menos ouvido.» **Ibidem.**

— *V. a.* — Termo pouco em uso. Herdar, adquirir por successão.

— Ceder, obedecer.

SUCCEDIDO, *part. pass.* de **Succeder.** Acontecido. — «E daqui procedeo o erro de alguns escriptores, em contarem as cousas **succedidas** na Arabia, por acontecidas na Persia; a conta de hum Rey as senhorear ambas, deferindo huma da outra tanto, como França, de nossa Espanha.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 16.

— Substantivamente: O successo, o que tem succedido.

SUCCEDIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. O successo.

— Successão.

SUCCENSO, A, *adj.* Acceso, incendiado.

SUCCESSÃO, *s. f.* (Do latim *successio*). O acto de succeder.

— Serie de pessoas ou de cousas que se seguem sem interrupção. — «Porque o nosso Mahamede Anconij era morto, e sobre a **successaõ** do Reyno estaua a terra posta em bandos assi entre os Mouros, como acerca do capitaõ Pero Ferreira, e officiaes: e posto que Cyde Barbudo em aquelle negocio fez pouco por não poder maes, fez muito com sua chegada à India.» Barros, **Decada** 1, liv. 10, cap. 6. — «Na hora que el Rei faleceo hos senhores, e pessoas principaes, que ahi eraõ presentes, cujos nomes em sua Chronica saõ declarados, abriram ho testamento, e ho fezeraõ ler per Rui de Pinna Chronista, e ho mandarão logo per tres do conselho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja sabia da **successaõ** do Regno, por lho el Rei ter mandado dizer, antes que morresse, per Aires da Sylua seu camareiro mòr e per dom Aluaro de Castro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 1. — «E que se por via de casamento, ou **successaõ** de parente mais chegado acontecer, que se venhaõ unir duas Casas, e Morgados de differentes instituidores, e geraçoens em hum só particular, o filho mais velho deste ultimo possuidor, succeda sómente em hum destes Morgados, qual elle quizer escolher, e o filho segundo fique succedendo no outro.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 7. — «Por morte do Marquez foi Condestable ElRey D. Manoel, sendo ainda Duque de Beja, e depois que entrou na **successaõ** do Reyno, deu este officio a D. Afonso filho natural do Duque de Viseu seu Irmaõ.» **Ibidem**, Disc. 2, cap. 2.

— *Morrer sem* **successão**; morrer sem herdeiros. — «O Infante D. Henrique, que foi Cardeal, Arcebispo de Lisboa, de Braga, e de Evora, e Abbade de Alcobaça, e finalmente Rei de Portugal: O Infante D. Duarte, que casou com D. Isabel filha de D. Jaimes Duque de Bragança, de que nasceo o senhor D. Duarte, que morreo sem **successaõ**; a senhora D. Maria que casou com Alexandre Farnesio Principe de Parma, e Placencia.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— *O direito de* **successão**. — «A maior parte da gente foi, que a capitania delle se désse a Diogo Mendes de Vasconcellos, em que concorriam as qualidades que convinham pera isso, visto tambem como Francisco Pantója Alcaide mór quasi desistio do direito da **successão.**» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 8.

— *Por* **successão** *do tempo;* por uma longa serie de tempo.

— Herança, os bens que uma pessoa deixa morrendo. — *A partilha da* **successão**.

— Diz-se tambem do modo de transmissão das heranças. — **Successão** *directa.* — **Successão** *collateral.* — **Successão** *sob beneficio de inventario.*

— A vinda d'alguma cousa posterior em tempo.

— Termo antiquado: Morgado, ou capella.

— *A* **successão** *na India;* no governo da India, era patente que designava o successor do vice-rei no caso d'elle morrer, antes d'el-rei lhe dar successor.

— Figuradamente: A cousa em que se succede por morte, vagante de quem a tinha.

SUCCESSIVAMENTE, *adv.* (De successivo, com o suffixo «mente»). Um após outro, não simultaneamente. — «Tiveraõ **sucessivamente** o Pontificado, Saõ Sisto Segundo do nome, natural de Athenas, dous annos, dez meses, e vinte e tres dias, e Dionysio que governou seis annos, dous meses, e quatro dias, o primeiro dos quaes padeceo martyrio, e o segundo morreo em paz; e foraõ ambos sepultados no Cemeterio de Calisto.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24. — «E que tanto que ho dicto Sprital fosse acabado, mandaua que se tirassem cada anno dous captiuos pobres Portugueses, que servissem no dicto Sprital aos Officios Divinos, por tempo de hum anno, e no lugar destes entrassem hos que se tirassem tras elles, e assi pera sempre **successivamente.**» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 1.

SUCCESSIVEL, *adj. 2 gen.* Susceptivel de succeder como herdeiro, ou de outro modo.

SUCCESSIVO, A, *adj.* (Do latim *successivus*, de *successum*, supino de *succedere*). Diz-se de certas cousas cujas partes se seguem umas ás outras sem interrupção. — *Movimento, progresso* **successivo**. — *A ordem* **successiva** *das noites e dos dias.*

— Diz-se de certas cousas que acontecem com pouco intervallo umas das outras. — *Descobertas* **successivas**. — *Perdas* **successivas**.

— Termo de jurisprudencia. *Direitos* **successivos**; direitos que se tem n'uma successão.

— *Horas* **successivas**. Vid. **Subscessivo.**

SUCCESSO, *s. m.* (Do latim *successus*, de *succedere*). O que aconteceu em consequencia d'alguma ordem, lei previa.

— Acontecimento, acaso.

Alli Candalo está Rey dos Lidores
A Giges amostrando neciamente
O bellissimo corpo, a lisa carne

*

Daquella que excedia a branca neve
Mas a molher sabendo o bem intento
Do marido [illegible],
Aforrado, e [illegible],
Satisfeita [illegible] a sorte della [illegible]

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Cometendo co'os successos bons primeiros
No peito as ousadias, descobriram
Pouco e pouco caminhos estrangeiros,
Que uns succedendo aos outros proseguiram.
De Africa os moradores derradeiros
Austraes, que nunca as sete flammas viram,
Foram vistos de nós, atraz deixando
Quantos estão os Tropicos queimando.

CAM. LUS., cant. 8, est. 72.

— «Contar os successos desta Cidade; as prophecias, e visões que nella acontecerão, seria encher grandes liuros, e quasi tresladar a Biblia em Portugues.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 18. — «Vendo huns que quando pelião terra, lhes trazião outros betume, e quando betume terra: conheceram o **successo** ser marauilhoso, e que lhes conuinha parar com seus intentos, como fizerão.» **Ibidem.** — «De todo este **successo**, foy logo pela Pomba, auisado o Baxà de Babylonia, que vindo com mão armada sobre o Burixa, que entam estaua em Anna Cidade da Arabia, bem descuydado, deu sobr'elle, a quem com todo o mais pouo, pôs a fio de espada, leuando tudo quanto achou na Cidade sem perdoar a cousa alguma.» Ibidem, cap. 22. — «As novas deste **successo** chegáram a Chaul entrada de Setembro por algumas náos de Méca, que áquelle porto foram, com que Christovão de Sousa ficou desalivado, e logo as enviou a Lopo Vaz; Pouco depois chegou áquella fortaleza Francisco Mendes de Vasconcellos com as cartas de Pero Mascarenhas, D. Simão, autos, e mais papeis que levava, porque soube ficar Pero Mascarenhas obedecido por Governador em Cananor, apresentando-lhe.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 3, cap. 6. — «E logo dahi a alguns dias despachou este embaixador, em cuja companhia mandou com embaixada ào Xeque Ismael, Fernão gomez de lemos com trinta de cauallo, e por acessor Ioão de Sousa, e por Secretario Gil Simoens, e por lingoa Gaspar Xirez boticairo por fallar muito bem a Persiana, das quais, que partiram Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno, de M.D.xv, e do **sucesso** de sua viagem, e embaixada, tratarei na quarta parte desta Chronica.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 68. — «Affirma tambem esta historia, que eu muytas vezes ouvi lêr, que passados cinco dias despois deste **successo**, viraõ huma menham vir pelo rio abaixo a armada das trinta jangás muyto bem concertadas, e sem gente nenhuma.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 93. — «E dito isto assi por estas proprias palavras, diz a historia que logo naquelle instante o menino cahio morto em terra. Do qual **successo** se assombrou a Naveta, com todos os seus, ficarão assaz espantados.» **Ibidem.** «Despidindo-se com isto os quatro Tangores nos derão para todos quatro taeis, e nos disserão, não vos esqueçais de agradecerdes a Deos o bõ **successo** que tivestes no vosso negocio, porque peccareis gravemente se lhe desconhecer es tamanha merce.» **Ibidem**, cap. 104. — «E muyto contente do bom **successo** que nella tivera, e outras particularidades que folgarão muyto de saber, principalmente quando lhes disse que el Rei despois de despedida toda a gente que trouxera comsigo, se passara aforrado a Fanaugrem, onde avia ja quasi um mes que estava occupado em caças e pescarias, e com tenção de yr invernar a Huzamguee, que he a metropoli deste imperio Cauchim.» **Ibidem**, cap. 129. — «E assi me deixey aly ficar em companhia do João Cayeyro com fundamento de me yr no junco como fosse tempo, e continuey com elle no trabalho deste cerco por espaço de quarenta e seis dias, que foy o tempo que este Rey Bramaa aquy mais se deteve, do qual aquy brevemente direy hum pouco, porque me parece que os curiosos folgarão de saber o **successo** que teve nesta guerra o Chaubainhaa Rey de Martavão.» **Ibidem**, cap. 148. — «Em tempo deste felicissimo Rei se acabou de descobrir a India Oriental, por D. Vasco da Gama, a quem el Rei por esta viagem, e por outra que tornou a fazer áquellas partes, ambas com prospero **successo**, fez Conde da Vidigueira, e Almirante do mar da India, para elle, e seus descendentes.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Concluio-se em fim a jornada com taõ pouca ordem, e taõ grandes despezas, que as pessoas experimentadas na guerra adevinhavaõ destes principios o **successo** que veio a ter.» **Ibidem.** — «Logo que o Governador chegou a Goa, dando os primeiros dias ao gosto dos **successos** passados, não querendo dar outros ao descanço, como homem que tinha a paz por vicio, a guerra por costume, passou a Agaçaim, donde despedio a D. Diogo de Almeyda Freire, com novecentos homens, para que desalojasse o inimigo que estava com quatro mil soldados nas aldeas visinhas.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «E nos rios de Racol ordenou, que ficassem alguns navios para defensa das Aldeas visinhas; cujos lavradores desamparavão as terras, vendo o dominio dellas, incerto, e contingente pela instabilidade dos **successos** da guerra.» **Ibidem.**

As novas desta armada, e o seu intento
Por algum que a vida então deixara
Vão ao centro da terra, e lá no assento
[illegible]

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

FR. [illegible], cant. 12, est. [illegible]

Deu causa a este successo miseravel
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
No [illegible] da Villa [illegible]
[illegible]

IBIDEM, cant. 14, est. 15.

— «Vestiu-se Margarida, e foi assistir ao parto de sua criada, que tão mal a servia; tratou de seu regalo, e o que é mais, de sua honra; ameaçando a todas aquellas de quem se ajudou, que sob pena de sua desgraça, nenhuma descobrisse este **successo**.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— Successo *de momento*; successo passageiro.

— Conclusão, bom exito do negocio. — «Naõ deixa o conselho de ser bom, por sahir o successo mào; nem o mào conselho deixa de o ser, por ter bom **successo**; porque os successos saõ da fortuna, e dependem das execuçoens; que muitas vezes por serem màs, damnaõ a bondade dos conselhos; e tambem por serem boas, emendaõ ás vezes o erro do conselho.» **Arte de furtar**, cap. 30.

Este, ou que o successo deste feito
A nevoa do temor lhe desfizesse
De que notado foi sempre o seu peito,
[illegible]
Animado hoje assaz e satisfeito,
[illegible]
[illegible]
Tomar aquella [illegible]

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 62.

— *O mau* **successo.** — «Mas certos fidalgos, ou levados de inveja do accrescentamento, e grandeza que os parentes de D. Ignez teriaõ no Reino por sua causa, ou de outras a que naõ sabemos mais, que o máo **successo**, tratáraõ com el Rei D. Affonso, que para evitar inconvenientes em seus estados seria bom matar a D. Ignez de Castro.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Progresso do que se desenvolve.

— Successo *de enthusiasmo*; successo louco, muito forte, e acompanhado de manifestações apaixonadas do publico.

— *Com pouco* successo; infructuosamente.

— *Não ter um grande* successo; não ser bem succedido.

— Resultado, exito. — *Esperar o* successo *que terá esta aventura.* — *Quero vêr o* **successo** *d'isso.*

— SYN.: **Successo**, *catastrophe*. Vid. este ultimo termo.

SUCCESSOR, A, *s*. Pessoa que succede em herança, em officio, posto, governo, vagatura. — «Na qual posse como prudente barão e animoso Principe, por naõ leixar duuidas a seus **successores** com os Principes da christandade, logo se determinou com elRei dom Fernando de Castella.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 12. — «A falta do successor varaõ fez com que o Condado de Castella viesse por direita successão a el Rey Dom Sancho de Navarra, como marido da Raynha Dona Elvira, irmãa mais velha do mal logrado Conde Dom Garcia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 27. — «Na conquista das terras coube a Ale Arabia, a Odmão Egypto, e muyta parte da Affrica, a Bubequer a Palestina, e a Omar a Persia. Em quanto estes quatro Capitães andauão nestas cõquistas, viueo Mafoma em Almedina, e sendo ja velho, e cheo de dias, fez seus apontamentos, em que nomeou por seu immediato **successor** no Halifado, a seu genro Ale.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 20. — «E porque taõ bom Chronista senam ha de contradizer, senam com mui certas, e viuas razoens, he necessario que com ellas declare o erro que teue na conta dos Reis Dinglaterra, dos quaes o primeiro que se chamou Duarte, foi filho do grande rei Alured, o segundo Duarte foi o que teue titulo de martyr, porque por treiçam da Rainha Alfreda sua madrasta foi morto, o terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confessores, o quarto Duarte foi **sucessor** del Rei dom Henrrique, terceiro que faleceo no anno do Senhor de M.CC.lxxij.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 24. — «Pela morte do Cardeal Rei D. Henrique cujo odio para com a Casa de Bragança lhe fez mais obstinada a sua natural irresoluçaõ, ficou a grande Monarquia de Portugal sem **successor** declarado.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— SYN.: **Successor**, *herdeiro*. Vid. este ultimo vocabulo.

SUCCESSORIO, A, *adj*. Que trata da successão.

— *Lei* **successoria**, *pacto* **successorio**; sobre heranças futuras, que as regula.

SUCCINO. Vid. **Ambar**.

SUCCINTAMENTE, *adv*. (De **succinto**, com o suffixo «**mente**»). De uma maneira succinta.

— Em poucas palavras.

SUCCINTO, A, *adj*. (Do latim *succinctus*, de *sub*, e *cinctus*). Que tem poucos termos, em opposição a *prolixo*. — *Um discurso* **succinto**. — *Uma relação* **succinta**.

— SYN.: **Succinto**, *preciso*. Vid. este ultimo vocabulo.

SUCCO, *s. m.* (Do latim *succus*). A parte humida das plantas e do corpo animal, e que contém o que n'ellas é mais substancial, e as nutre, repara, humedece, etc.; sumo.

> Quanto espontanea dá! Quanto obrigada!
> Que perfumes exhala! Quantos *succos*
> Rica transfére, ás arvores, ás plantas!
> E, sempre liberal, mais amplo volta
> O pequeno depósito, que ao seio
> Esperançoso Lavrador lhe lança!
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

SUCCOLENTO, A, *adj*. Vid. **Succulento**.

SUCCOSO, A, *adj*. Que tem succo, não arido.

SUCCULENTO, A, *adj*. (Do latim *succulentus*). Termo de poesia. Succoso, não arido, que tem succo.

— Cheio de succo, de chorume.

SUCCUMBIR, *v. a.* (Do latim *succumbere*). Caír debaixo, abater.

— Diz-se de uma mulher que cede á seducção.

— Não resistir, deixar-se ir.

— Figuradamente: Ser acabrunhado pelo peso d'alguma cousa comparado a um fardo.

— Absolutamente: Morrer, perecer, fenecer.

— Figuradamente: Ceder a força maior physica ou moral; a medos, ameaças, peita, etc.

† **SUCESSÃO**, *s. f.* Vid. **Successão**. — «Na morte de Caligula, e nova **sucessaõ** de Claudio seu tio, irmão de seu pay Germanico, mostrou a ventura suas mudanças ordinarias, porque sendo o novo sucessor (inda que tão parente da casa Imperial) muy pouco favorecido e estimado dos Emperadores, e achando-se no paço ao tempo que os conjurados tiràraõ a vida ao sobrinho.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 4.

> Continua *sucessão* da noite, e dia
> Publica sabias Leis, a Natureza
> Reconhece a impulsão, a voz escuta
> De seu Supremo Auctor, o Sol lha entende.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— «Ordenou neste anno de M. D. xv, mandar a este negocio dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, que depois foi Conde de Linhares, irmão de dom Fernando Marques de villa real, e a **successaõ** se dom Antonio falecesse nesta viagem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 74.

SUCIA, *s. f.* Termo popular. Sociedade, companhia, convivencia, fallando dos vadios, tafues, e até ladrões.

† **SUCO**, *s. m.* Vid. **Succo**.

> Dentro em seu seio precioso *suco*
> Fórma hum tecido de brilhantes globos.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SUCRIOSO, A, *adj*. Termo antiquado. Fino, tenue, delgado.

SUCUBO, ou **SUCCUBO, A**, *adj*. (Do latim *succubus*, de *succubare*, de *sub*, e *cubare*). Que fica por debaixo no acto da copula carnal.

— *Diabos* **succubos**; os que fazem as vezes de mulheres em taes actos. Vid. **Incubo**.

SUCULAS. Vid. **Hyadas**.

SUCURIJÚ, ou **SUCURUYÚBA**, *s. f.* Termo de historia natural. Cobra do Brazil conhecida pelo nome de *cobra de veado*.

— Cobra monstruosa que engole um veado inteiro, quebrando-lhe o corpo com as voltas, ou roscas do seu corpo com que o aperta: anda nos rios, e vem prear em terra, quando ás margens dos rios não vão animaes, em que se ceve; diz-se tambem que se enrola nos homens para os engulir, e despedaçar. Alguns dizem que mata os animaes mettendo-lhes a colla pelo anus; outros dizem que enrola o rabo em algum tronco para segurar melhor a sua ralé, que lhe não escape com esforços. Talvez será a *giboya açú*, grande cobra aquatica. Diz-se que as ha no dique da cidade da Bahia.

† **SUDAÇÃO**, *s. f.* (Do latim *sudatio*, de *sudare*). Termo de medicina. Acto de suar ou fazer suar para um fim therapeutico.

SUDARIO, *s. m.* (Do latim *sudarius*). O panno de alimpar o suor.

> Ja no *sudario* involto, ja nas andas
> Os doridos amigos o conduzem
> A morada dos finados... Repentino,
> Do coração começa o calor vivo
> A devolver-se, manso e manso, ás veias.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 4.

— *O santo* **sudario**; aquelle panno em que se representa a figura de Christo ferido, e atormentado, e se mostra nos sermões de sexta-feira de Paixão. Vid. **Veronica**.

SUDATORIO, *adj.* e *s*. (Do latim *sudatorius*). Vid. **Sudorifico**.

SUDEIRO, *s. m.* Toalha ou lenço de alimpar o suor.

SUDOMITICO, A, *adj*. Diz-se do sodomita, que usa do peccado contra a natureza. Vid. **Sudomitico**.

† **SUDORATO**, *s. m.* Termo de chimica. Saes formados pelo acido sudorico.

† **SUDORICO, A**, *adj*. Termo de chimica. *Acido* **sudorico**; acido tirado do suor.

SUDORIFERO, A, *adj*. Vid. **Sudorifico**.

SUDORIFICO, A, *adj*. Termo de medicina. Que provoca o suor. — *Remedios* **sudorificos**.

— Substantivamente: *Tomar* **sudorificos**.

† **SUDORIPARO, A**, *adj*. Termo de anatomia. Que produz o suor. — *As glandulas* **sudoriparas**.

SUDRO, *s. m.* Termo da Asia. O que tira a sura das palmeiras.

— Gente mechanica.

SUDUESTE, ou **SUDOESTE**, *s. m.* Ponto do horisonte ou do compasso collocado a igual distancia do oeste, e do sul.

— Vento que tem o meio entre o sul e o oeste. — «A primeira a quem nos chamamos do Comaro, e os negros Angaziva, que he de todas a mais alta pela banda do Sul, se corre Nordeste Sudueste. A outra que ao Sul desta fica, a quem os da terra chamão Maòto, se corre a Lessueste, e a Lesnordeste.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India. — «A terceira, que he Molale, se anda a Leste, e a quarta do Sudueste. A outra que chamão Anzuane fica em o meyo destas. Entre ellas vay huma canal de dez legoas, todo limpo, e de muyto fundo até poer o garoupes em terra, sem tocar nelle.» Ibidem.

SUEIRAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. Certas pedras preciosas, talvez safiras, com que se ornavam as sellas.

SUESTE, *s. m.* Vento entre o sul e o leste.

SUETO, *s. m.* (Do latim *assuetus*). Dia feriado extraordinario nas escólas.

SUEVOS, *s. m. plur.* Nome dado, pelos romanos, desde Julio Cesar até Septimio Severo, aos povos da Grande-Germania.

— Os suevos, assim como os vandalos e godos, indadiram a peninsula. — «Tambem vemos como os Suevos tiverão depois de os Vandalos serem partidos para Africa o mesmo senhorio, pois dividindo a diocese de Leão, a estendem até os montes Pireneos, e dizem que este districto lhe derão os Reis Suevos, e nomeando alguns, nos descobre outro, de que nossos Authores fazem pouca lembrança.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 14. — «E por não ficar cousa dos Suevos, que não conquistasse, mandou Theodorico a Ceurila seu Capitaõ com hum bom terço de gente, a ganhar as terras, que elles possuhiaõ em Andaluzia e contra os que se retirarão ao interior de Galiza, mandou os outros dous Capitães, chamados Nerico.» **Ibidem**, cap. 7.

SUFFICIENCIA, *s. f.* (Do latim *sufficientia*). Abastança physica, ou de habilidade, destro, etc.

— *Confiado em sua* **sufficiencia**; confiado em que tem o saber, prudencia, ou authoridade adequada.

— Toma-se tambem por *capacidade, aptidão, habilidade.*

SUFFICIENTE, *adj. 2 gen.* Que basta, bastante. — *Estes homens são* **sufficientes** *para defender a praça.* — «E nom proveendo a ello, como deve, se achado for, que a dita exeiçom he **sufficiente** pera embarguar a dita procuraçom, nom seja mais recebido o dito Procurador, e procedaõ pelo feito em diante, como for achado per direito.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 13, § 11. — «E porque na casa do ciuel houuesse milhor expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobre juizes, dos que dantes hauia, e assi aos desembargadores desta casa, quomo aos da casa da Supplicaçaõ acrecentou nos ordenados, porque hos que dantes tinhaõ naõ eraõ **sufficientes pera se** delles poderem manter.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 9. — «Vasco Fernandez cesar foi homem de quem se el Rei dom Emanuel seruio em muitas cousas por o achar pera isso mui **sufficiente** assi nas da guerra, como em outros negoceos, e o mesmo fez el Rei dom Ioam terceiro, seu filho, o qual depois de ter seruido dous annos de Adail em Azamor, e ter feito as entradas de que fiz mençam.» **Ibidem**, part. 4, cap. 57. — «E vendo quam pouco a industria de todos aproueytaua, ordenamos correr em popa, pera onde nos levassem os ventos, e ondas, pois a embarcação não era **sufficiente**, pera mostrar o rostro aos trabalhos, que a triste ventura cada hora nos representaua.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 10.

— Habil, apto, capaz.

— *Graça* **sufficiente**; graça que basta para converter o peccador. — «E logo ajuntaua que pois Deos nosso Senhor a todos dera sempre graça **sufficiente** para o seruirem, esperaua em sua diuina misericordia, e nos merecimentos de sua esposa a Igreja santa, e nos da Companhia de JESV muy particularmente, lha daria a elle com muytas forças; pera que vsando bem da mesma graça o nam offendesse, antes o seruisse como pretendia.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 12.

— Syn.: **Sufficiente**, *bastante*. Vid. este ultimo vocabulo.

SUFFICIENTEMENTE, *adv.* (De sufficiente, e o suffixo «mente»). Bastante, tanto quanto é preciso.

SUFFICIENTISSIMO, *adj. superl.* de **Sufficiente**. Mui sufficiente.

SUFFIXO, *s. m.* Termo de grammatica. Diz-se das syllabas ou letras que se ajuntam depois das raizes, para determinar a sua idêa geral, e fazer-lhe representar um papel como partes do discurso. — **Suffixos** *primarios.* — **Suffixos** *secundarios.*

— *Adj.* — *Letra* **suffixa**. — *Particula* **suffixa**.

SUFFOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *suffocatio*). Perda de respiração ou extrema difficuldade de respirar.

— Asphyxia produzida pela presença de um corpo estranho que obstrue a pharynge, e intercepta a passagem do ar.

— Termo de medicina legal. Caso em que um obstaculo é levado violentamente á entrada do ar nos orgãos respiratorios, taes como a compressão das paredes do peito e o tapamento directo das narinas e da bocca.

— Termo de medicina. **Suffocação** *da madre;* ataque de hysteria.

SUFFOCADO, *part. pass.* de **Suffocar**. Que perde a respiração. — **Suffocado** *por um ar ardente.*

— Interceptado, cortado, detido.

— Por extensão: *O seio* **suffocado** *de soluços;* quasi inanimado.

— Que morre por suffocação.

SUFFOCADOR, A, *adj.* Que suffoca. — *Calma* **suffocadora**.

— Usa-se tambem substantivamente.

SUFFOCANTE, *part. act.* de **Suffocar**. Vid. **Suffocador**, e **Suffocativo**.

SUFFOCAR, *v. a.* (Do latim *suffocare*). Fazer perder a respiração, fallando de algum vapor mephitico.

— Matar por suffocação.

— **Suffocar** *a voz, o alento;* supprimir.

— **Suffocar** *os clamores da justiça, os boatos da calumnia;* reprimir, fazer calar, supprimir.

— **Suffocar** *o valor, os talentos;* obstar a que elles se exercitem e manifestem.

— **Suffocar** *a justiça dos requerentes;* não lhes deferindo.

— Privar da vida, suffocando.

— **Suffocar-se**, *v. refl.* — **Suffocar-se** *com alguma cousa;* perder a respiração com ella. — «Apenas chegou ao meyo delle levando huma luz na mão, começou a gritar que o tirassem outra vez porque se sufocava.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 15. — «Não deve **suffocar-se** e abafar com o peso de gravissimos negocios; divirta-se em boa hora e embora, nem isto é contra a virtude, antes é exercicio de eutrapélia, na doutrina de S. Thomaz.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

SUFFOCATIVO, A, *adj.* Que suffoca. — *Vapor* **suffocativo**.

— Figuradamente: *A pobreza* **suffocativa** *da justiça;* faz calar ou baldar os justos requerimentos do pobre.

SUFFRAGANEO, A, *adj.* (Do latim *suffraganeus*). Sujeito, subordinado. — *Bispados* **suffraganeos**.

— Usa-se tambem substantivamente.

SUFFRAGAR, *v. a.* (Do latim *suffragare*). Apoiar com seu voto, approvar, favorecer.

— Rogar por alguem com suffragios, ajudal-o com elles.

— **Suffragar** *os mortos;* orar por elles.

SUFFRAGIO, *s. m.* (Do latim *suffragium*). Declaração que de um modo qualquer se faz de sua vontade n'uma eleição, n'uma deliberação. — *Tomar os* **suffragios**.

— Por extensão: Adhesão, approvação.

— Termo de liturgia catholica. Orações que se fazem em certos dias do anno no fim de laudes e de vesperas para a commemoração dos santos.

— **Suffragios** *dos santos;* as orações que os santos fazem a Deus em favor dos que o invocam.

SUFFRAGANHO, A, *adj.* Vid. **Suffraganeo.**

† **SUFFRIMENTO,** *s. m.* Vid. **Soffrimento.** — «Todas suas cousas temos por tamanha bemaventurança, que sómente darem-nos presumpçaõ que sentem o que ellas ordemnaõ, estimamos em tanto, que nos fica **suffrimento** pera quantas dores nos cataõ.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 6.

SUFFRUTESCENTE, *adj. 2 gen.* Que é da natureza e tamanho do subarbusto.

SUFFUMIGAÇÃO, *s. f.* (Do latim *suffumigatio,* de *sub,* e *fumigatio*). Vid. **Suffumigio.**

SUFFUMIGIO, *s. m.* Termo de medicina. Vapor que se applica a alguma parte para a curar. — **Suffumigio** *de enxofre.*

SUFFUSÃO, *s. f.* (Do latim *suffusio,* de *suffundere,* de *sub,* e *fundere*). Termo de medicina. Acto pelo qual um humor se derrama sob a pelle, e ahi se torna visivel em consequencia da sua accumulação.

† **SUFICIENCIA,** *s. f.* Vid. **Sufficiencia.** — «Sam destribuydos os officios por el Rey com conselho dos capados, segundo os merecimentos e **suficiencia** de cada hum. As capitanias dam-se segundo ha cavalaria e feitos de cada hum na guerra.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 17.

SUFISTARIA, *s. f.* Vid. **Sofistaria.**

SUFOLIÉ, *s. m.* Certo estofo d'algodão.

SUFRAGANTE. — *Delicto* **sufragante**; erro por **flagrante.**

† **SUFRIVEL,** *adj. 2 gen.* Vid. **Soffrivel.** — «Muytas vezes, corre nella hum vento, cujo nome he Surim, que quanto elle he mayor, tãto sua quentura menos **sufriuel**, e se vos enroupaes e cobris bem, ficaes frio: e se vos descobris pera desabafardes, morreis cõ calma. E com ter esta propriedade a agoa no cantaro, ou pote, fala tam fria, que de muito parece não se poder beber.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 11.

SUFUF, *s. m.* Termo de pharmacia. Qualquer medicamento que se toma em pó.

SUGADO, *part. pass.* de **Sugar.** Vid. **Chupado.**

SUGADOR, *adj.* e *s.* Vid. **Chupador.**

SUGAR, *v. a.* Vid. **Chupar.**

SUGEITAR, *v. a.* Vid. **Sujeitar.** — «E se algum dia houve bruto que se **sugeitasse** a outro de differente especie, foy, naõ porque a natureza o inclinasse a isso, mas por alguma conveniencia util para a conservaçaõ da vida. Ha entre os homens estados taõ diversos, que se distinguem entre si mais, que as especies dos brutos.» **Arte de furtar**, cap. 58. — «Faça muito por sustentar a reputaçaõ, e credito de sua pessoa, porque terá quem o sirva, e todos se lhe **sugeitaráõ**. Alexandre Magno divulgou, que era filho de Jupiter, para ser respeitado, e obedecido; justifique a causa que tem para fazer guerra, e divulgue-a com Manifestos; porque dá animo aos soldados, que o servem, e acovarda os contrarios.» Ibidem, cap. 22.

SUGEITO. Vid. **Sujeito.** — «Donde se infere, que quando ha uniaõ de amor entre taes **sugeitos**, naõ he, porque a natureza os incline a isso, he a conveniencia do interesse; e como esta vay diante sempre, sempre vay fazendo seu officio, aproveitando-se do amor para suas conveniencias.» **Arte de furtar**, cap. 58.

SUGERIDO, *part. pass.* de **Sugerir.** Lembrado, inspirado.

SUGERIR, ou **SUGGERIR,** *v. a.* (Do latim *suggerere*). Lembrar, fazer vir ao pensamento. — «Eram condições que então maravilharam os coevos e hoje **suggerem** desejos de aquilatar o valor intrinseco de tamanho sujeito.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 5.

— Inspirar, advertir.

SUGESTÃO, *s. f.* Insinuação má.

— A acção de suggerir, de fazer lembrar, de apontar, aconselhar.

— Syn.: **Sugestão,** *insinuação.* Vid. este ultimo vocabulo.

SUGESTIVO, A, *adj.* Que contem suggestão, que se dirige a suggerir noticia, resposta.

— Que suggere, inspira, encaminha de commum o mal.

SUGESTO, ou **SUGGESTO,** *s. m.* (Do latim *suggestus*). Tribuna ou pulpito d'onde os oradores fallavam ao povo romano.

SUGIDADE, *s. f.* Vid. **Sujidade.**

SUGIGADO, *part. pass.* de **Sugigar.** Vid. **Subjugado.**

SUGIGAR, *v. a.* Vid. **Subjugar.**

SUGILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *sugillatio*). Termo de medicina. Ligeira echymose cutanea, de causa espontanea, ou de causa exterior.

— Lividez cadaverica.

SUGINHO, A, *adj.* Diminutivo de **Sujo.**

SUGIR. Termo da provincia da Beira. Vid. **Chupar.**

SUGISTORIO, ou **SUGITORIO,** *s. m.* Homem que ia na procissão do Corpo de Deus em Coimbra, vestido ridiculamente, que com espada e rodella andava diante da serpe procurando cortar-lhe a lingua, e depois batalhava com ella. Vid. **Segitorio.**

SUGO, *s. m.* Vid. **Succo.**

† **SUGGAR,** *v. a.* Vid. **Sugar.** — «Ou pode tambem ser; porque se capacitaõ por suggestaõ do Demonio, (isto se entende com mayor fundamento das que saõ ja velhas) que bebendo, e **suggando** o sangue dos meninos, haõ de tornar a renovar a mocidade, que ja tem perdido; por supporem, que o sangue dos lactantes restaura, e vigôra o humido radical; como adverte Marsilio Ficino.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 623, § 143.

SUIÇA, *s. f.* Companhia fingida de paisanos vestidos, e marchando como os soldados para brinco e festa. Vid. **Soiça.**

SUICIDA, *s. 2 gen.* Pessoa que dá a morte a si mesmo.

SUICIDAR-SE, *v. refl.* Matar-se.

SUICIDIO, *s. m.* (Do latim *sui,* e *cædes*). Acção d'aquelle que se mata a si mesmo.

SUIDADE, *s. f.* Termo de jurisprudencia. O estado d'aquelle que era herdeiro necessario de algum testador, como o filho que estava debaixo do patrio poder ao tempo da morte do pae, o qual se chama herdeiro seu, e necessario.

SUINO, A, *adj.* (Do latim *suinus,* de *suis*). De porco, ou concernente ao porco. — *Carne* **suina.**

SUISSA, *s. f.* Vid. **Soiça.**

— *Plur.* Termo popular. Os cabellos que se deixam crescer na cara desde as orelhas até perto da bocca.

SUJAMENTE, *adv.* (De sujo, e o suffixo «mente»). De um modo porco, sujo.

— Sordidamente, no physico e no moral.

SUJAR, *v. a.* Tornar sujo. — **Sujar** *os vestidos.*

— Figuradamente: *O peccado* **suja** *a alma.*

— **Sujar-se,** *v. refl.* Tornar-se sujo, porco, emporcalhar-se.

— Figuradamente: Macular-se, fazer acto torpe, indecoroso, feio.

— Adagio e proverbio:

— Quem mal falla, sua lingua **suja.**

SUJEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *subjectio*). O estado da pessoa ou cousa sujeita, subordinada e dependente.

— *As mulheres tem* **sujeição** *dos maridos.*

— O pejo, o encolhimento que temos a respeito de alguma pessoa.

SUJEITA, *s. f.* Mulher que se não nomeia.

SUJEITADO, *part. pass.* de **Sujeitar.** Submettido, sujeito.

SUJEITADOR, A, *adj.* e *s.* Que sujeita, que subjuga, que avassalla.

SUJEITAR, *v. a.* (Do latim *subjectum,* de *subjicere*). Tornar sujeito o que era livre e independente por meio de armas.

Terrestres animaes o Author Supremo
Aos homens *sujeitou*: nelles dominão,
Dados ás precisões, mas nunca ao crime.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Ter sujeito, subjugado, e sem livre acção.

— Figuradamente: **Sujeitar** *com razões*.

— Figuradamente: Fazer obedecer. — **Sujeitar** *a vontade á razão, á lei*.

— **Sujeitar-se**, *v. refl.* Limitar a sua liberdade a algum respeito, render-se, por exemplo, ao amor, á lei, ao superior, etc. — «E el Rei do Malabar, Coromandel, e Pandi, e outros de diversas Nações, e Seitas, **se sujeitárão** voluntariamente á Lei de S. Thomé. Veio tempo em que o Santo foi morto por mãos de hum Bramene, e com seu sangue fez esta Cruz.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

SUJEITISSIMO, A, *adj. superl.* de Sujeito.

1.) **SUJEITO,** *part. pass. irreg.* de Sujeitar. Que fica por baixo.

— Docil, obediente, obsequioso.

— Reduzido á sujeição, subjugado, reduzido ao senhorio, dominio, mando, obediencia. — «Porém primeiro esteve olhando o vulto de Miraguarda, que lhe pareceu a mais fermosa cousa do mundo, e se então não tivera a vontade em outra parte tão **sujeita**, soubera mal determinar quem fazia vantage uma á outra, Polinarda a ella, ou ella a Polinarda.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 61.

Fiado na promessa, e consciencia
De Egas Moniz; mas não consente o peito
Do moço illustre a outrem ser *sujeito*.

CAM., LUS., cant. 3, est. 36.

A origem das mudanças de seus peitos:
Estas letras aqui por longos annos
Digão a corações a amar *sujeitos*
Em peito varonil, que de ventura.

IDEM, OITAVAS.

Mas porque ja bastantemente agora
Teem dado execução a seu conceito,
Começão em tornando a nova Aurora
A cruel bateria dar effeito:
E vendo o baluarte e o de fóra
Que era a Gaspar de Sousa então *sujeito*
Com menos defensões que os outros tinhão,
O seu furor primeiro a elle encaminhão.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 55.

Ella alli tinha hum filho, a quem devido
Por seu grande valor, grão louvor era,
Moço, a quem dera Mendes o apellido,
E o grão Santo d'Assis o nome dera;
Da velha mãe com tal amor querido
Qual o filho da que honra a alta Cythera
Nunca soube imprimir naquelle peito
Que elle fazer a si quiz mais *sujeito*.

IBIDEM, cant. 16, est. 39.

Que dêo primeiro impulso á massa inerte,
Quando os Fates chamou do nada á vida
O moto designado a gente e Lua
A teus profundos calculos *sujeitas*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3

Só na materia encontra hum fogo activo,
Que o corpo [illegible] de [illegible], e [illegible] existe.
[illegible]
Ao Fado Eterno e [illegible] *sujeitos*

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— «Filippe II desejava deixar em Lisboa um filho, que nascido e creado entre portuguezes, fizesse menos pesado o grilhão com que gemiam sujeitos a Castella.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 28.

— Exposto a alguma cousa.

Quem nasce que nascer *sujeito*
A [illegible]
[illegible]
Não [illegible] direito
[illegible]
Assim como quem nascer
Na conjunção desastrada
Em que peccou Lucifer.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÊA

— Domado.

— *A materia* **sujeita**; que é sujeito, assumpto do discurso, de que se trata.

— *E* **sujeito**; é captivo, escravo.

2.) **SUJEITO,** *s. m.* Homem que se não nomeia.

— Subdito, vassallo.

— Indole, capacidade.

— O objecto, assumpto de que se trata, em algum discurso, arte, poema, e historia.

— **Sujeito** *da proposição;* o termo ou termos com que significamos a pessoa ou cousa de quem o verbo affirma alguma propriedade ou attributo. Ha **sujeitos** diversos e outros cognatos do verbo, ou nascidos da mesma idêa, e raizes, por exemplo, o *comer come-se*, etc.

† **SUJEYÇÃO,** *s. f.* Vid. **Sujeição**. — «Disseraõ mais que negauaõ que Deos como poderoso creára todas as cousas quantas havia no Mundo para serviço do homem, mas que as que destas, depois procederaõ, ficărão pela **sujeyçaõ** que tem ao peccado, taõ imperfeytas em sua naturesa, que de serem amargosas, duras, e bravas, não tinhão em si substancia nenhuma pelo que foy necessario para se ellas redusirem â perfeyção do seu primeiro ser, nascer Amida de todas ellas.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 213.

SUJIDADE, *s. f.* Falta de limpeza, de aceio.

— Os excrementos do corpo humano.

— Immundicia.

— *Plur.* Termo popular. Termos indecentes e deshonestos.

SUJO, A, *adj.* Porco, sordido, não limpo, não acciado.

Vê-se lhe hum pé sempre venerando,
Pizar [illegible]
Com velhos [illegible]
Mal ornado, e composto na pessoa:
Mostrando-se vem côr d'huma banda,
[illegible]
[illegible]
[illegible]

[illegible] PRIMEIRO [illegible], cant. 12, est. 97.

— Figuradamente: Sordido, torpe, indecente.

— [illegible]

— [illegible]

— *Chaga* **suja**; a que [illegible].

— *Livro* **sujo**; livro cheio de erros, incorrecto, sem correcção.

SUL, *s. m.* A parte do mundo opposta ao norte; o meio dia. — «E assi caminhamos [illegible] dias, em que nos [illegible] da banda do **Sul**, [illegible] Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1. — «Ficando Araxa, e seu marido cõ outros que se cõtentarão da terra, apartarense os mais a buscar outra em que mais commodamente podessem pasar a vida: e tomando o caminho do **Sul**, ou Meyo dia, vierão parar em hum campo largo, e aprazivel, apto, e conveniente a seu intento, a que poserão nome Senaar, que quer dizer, levantese o que dorme.» Ibidem, cap. 18. — «Estas palavras repetem quatro vezes, virados pera o Oriente, Ponente, Norte, e **Sul**: as quaes dizem quatro vezes cada dia. A primeira, [illegible]. A segunda, ao meyo dia. A terceira, ao pôr do Sol.» **Ibidem**, cap. 19. — «Da banda do Norte tem o Egipto, e do **Sul** os montes da Lua, dos quaes saem rios de que se fazem grandes alagoas, donde **nasce** o Nilo que corre toda esta terra, e a do Egipto ate sair no mar medeterranio, junto da cidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 5, cap. 62.

De nebuloso *Sul* prescrutadores:
A gloria de buscar no Mundo hum Mundo,
[illegible]
[illegible]
No Tejo as bases tem, no Tejo a fonte;
[illegible]

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4

— Termo de nautica. O ponto cardinal, opposto ao norte, ou a constellação da rosa menor; o vento que sopra d'aquelle ponto.

— *A America do* **sul**; a sul do sul.

— *O vento* **sul**, sopra da região do sul.

— Absolutamente: O vento do **sul**.

— *Adj.* — *O polo* **sul**; o polo antarctico ou austral.

— *Graus de latitude* **sul**; aquelles que [illegible].

SULANO, *s. m.* Vid. Solano.

SULA-PATOLA, *s. f.* Termo de historia

natural. Ganso patão, de bico comprido, agudo, levemente denteado, e de cauda igual, que não excede as azas.

SULAVENTEAR, *v. n.* Termo de nautica. Descair para sulavento.

SULAVENTO, *s. m.* Vid. **Julavento**, e **Sotavento**.

SULCAR, *v. a.* (Do latim *sulcare*). Fazer regos com o arado na terra.

— Termo de nautica. Cortar as ondas. — *Os navios* sulcando *os mares.* — «Porem em quâto a nao vay de vagar, **sulcando** as ondas do largo Occeano, e o tempo nos dà lugar serà bõ dizer da Ilha S. Lourenço, o que Faque Volay hia cõtando, ajudãdonos dos Authores, que melhor della sentirão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2.

Não hia o ferro da fatal bipenne
As Faias profanar nos altos montes
Para *sulcar* o mar de ignotos climas;
Nem largos muros, nem profundos fossos
Das Cidades o circulo fechavão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Para *sulcar* o mar de ignótos climas.
O medonho fragor de Marcia tuba
Nunca assustava os timidos ouvidos:
Nem desvelada mãi, á voz da guerra,
Ao peito os filhos enfiada unia.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

SULCO, *s. m.* (Do latim *sulcus*). Rego do arado.

Orçães annos viris? Morrer vos mandão
Em defender Tyrannos, nas fronteiras,
Ou a *sulcos* rasgar, que os alimentem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

Util á vida, e pessimo instrumento:
Feito em severo arado os *sulcos* abre,
E a Madre Terra lhe agradece os golpes;
Ditosa usura, que sustenta os homens!
Elle os marmores fende, elle os aliza;
Ao mortal dá sustento, e dá guarida;
Nos montes da Livonia o pinho abáte,
Em que ás ondas s'entrega o nauta ousado,
E vai n'hum laço só ligar dois Mundos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

† **SULFACETICO**, **A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **sulfacetico**; corpo que se fórma pela acção do acido sulfurico anhydro sobre o acido acetico puro.

† **SULFACIDO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dado aos sulfuretos, que nas suas combinações com outros corpos, representam o papel d'acido, ou do corpo electro-negativo.

† **SULFARSENICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **sulfarsenico**; composto de acido de enxofre e arsenico correspondente ao acido arsenico.

† **SULFARSENIOSO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **sulfarsenioso**; combinação de acido de enxofre e arsenico correspondente ao acido arsenioso.

SULFATADO, **A**, *adj.* Termo de chimica. Combinado com um sulfato.

— Da natureza do sulfato, em que entra sulfato.

— *Aguas mineraes* **sulfatadas**; aguas que contém sulfato de ferro, posto que este epitheto seja applicavel a todas as que contém quaesquer sulfatos.

SULFATE, **SULFATO**, ou **SULPHATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes produzidos pela combinação do acido sulfurico com as bases salificaveis.

† **SULFATICO**, *adj.* Termo de chimica. *Ether* **sulfatico**; ether composto que se obtem fazendo chegar vapores d'acido sulfurico anhydro a um balão contendo ether completamente livre d'agua.

† **SULFATIZAÇÃO**, *s. f.* Termo de chimica. Transformação em sulfato.

SULFATIZAR, *v. a.* Termo de chimica. Reduzir a sulfato, ou saturar de sulfato outra substancia.

SULFATIZAVEL, *adj.* *2 gen.* Que se póde reduzir ou converter em sulfato.

† **SULFAZOTITO**, *s. m.* Grupo de saes de base potassa que se obtem fazendo deitar acido sulfuroso gazoso n'uma solução concentrada de potassa.

SULFERINO. Vid. **Sulfureo**.

† **SULFHYDRATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes produzidos pela combinação de certos sulfuretos com o acido sulfhydrico.

† **SULFHYDRICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **sulfhydrico**; combinação do hydrogeneo e do enxofre, mui espalhado na natureza. E' um gaz incolor, de um cheiro fetido de ovos podres, mui soluvel na agua.

† **SULFHYDROMETRO**, *s. m.* Pequeno tubo graduado, de vidro, destinado a determinar a proporção de enxofre contido nas aguas sulfurosas naturaes ou artificiaes, enchendo-o d'uma solução extrahida do iodo. Este instrumento é fundado na propriedade que possue o iodo de deslocar o enxofre, e de substituir-se n'elle equivalente por equivalente.

† **SULFISATINA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto da acção do gaz sulfhydrico na solução de isatina.

† **SULFITO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido sulfuroso com as bases.

† **SULFOANTIMONIATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome dos saes formados pelo acido sulfoantimonico e pelas bases.

† **SULFOANTIMONICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **sulfoantimonico**; sulfureto d'antimonio acido, correspondente ao acido antimonico.

† **SULFOBASE**, *s. f.* Termo de chimica. Sulfureto que representa o papel de base, chamado tambem *sulfureto basico.*

† **SULFOCARBONATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal obtido pela combinação de um sulfureto basico com o sulfureto de carbone.

† **SULFOCARBONICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **sulfocarbonico**, ou *sulfureto de carbone;* combinação do carbone e do enxofre.

† **SULFOCHLORURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do enxofre com o chlorureto.

† **SULFOCYANOGENO**, *s. m.* Sulfureto de cyanogeno.

† **SULFOGLYCERICO**, **A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **sulfoglycerico**; producto da acção do acido sulfurico sobre a glycerina.

† **SULFOLEICO**, *adj.* Termo de chimica. Producto da acção do acido sulfurico sobre a oleina.

† **SULFOPURPURICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **sulfopurpurico**; acido obtido dissolvendo o indigo pelo acido sulfurico fumegante.

† **SULFOSAL**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação de um enxofre metallico electro-negativo ou sulfacido com um sulfureto electro-positivo ou sulfobase.

† **SULFOVINATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pelo acido sulfovinico e pelas bases.

† **SULFOVINICO**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **sulfovinico**; acido que se obtem aquecendo o acido sulfurico com o alcool.

SULFUR, ou **SULPHUR**, *s. m.* (Do latim *sulphur*). Vid. **Enxofre**.

† **SULFURABILIDADE**, *s. f.* Termo de chimica. Qualidade do que é sulfuravel. — *A* **sulfurabilidade** *dos metaes.*

SULFURADO, *part. pass.* de **Sulfurar**. Enxofrado, preparado com enxofre.

SULFURAR, ou **SULPHURAR**, *v. a.* Termo de chimica. Fazer entrar o enxofre em combinações.

— Enxofrar, saturar, preparar com enxofre.

† **SULFURAVEL**, *adj.* Termo de chimica. Que póde ser sulfurado.

SULFUREO, **A**, *adj.* Da natureza do enxofre.

— Em que ha particulas de enxofre.

Lanção lá nos Christãos mil differentes
Arteficios de fogo, com que espalhão
Sulfureas e mortaes chammas ardentes
Nos que naquella parte se agasalhão;
Traz isto confiados e contentes
Os imigos entrar dentro trabalhão,
Havendo que a taes chammas, e ao seu braço
Durará a resistencia pouco espaço.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 112.

Vêem-se logo nos ares levantados
Mais de vinte que o pó *sulfureo* afferra,
E co'os corpos de lá, despedaçados
E feitos em carvões descem á terra;
Outros tantos ficárão maltratados
Desta ardente, apressada, mortal guerra.
Os Christãos, que esta ajuda bem conhecem,
Quão bem pódem então a favorecem.

IBIDEM, cant. 19, est. 106.

Destarte em nossas mãos he raio ardente
Esse *sulfureo* pó, qu'o Mundo assola

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Pelas gargantas de abrazados montes
Este incendio central se arroja, e sobe,
Torrentes subterraneas donde nascem
Sulfureas agoas fervidas, que torna
Uteis á vida a mão da Medicina,
Tudo no triste cavernoso seio
Da Terra mostra o fogo agrilhoado.

IBIDEM.

Apagada a *sulfurea* labareda
Redobra a noite a triste obscuridade;
De novo fuzilou, das nuvens rompe
Com berro estrepitoso o fogo, a morte.

IBIDEM.

Em quanto assim da recurvada próa
Fixas pendem as ancoras n'area,
O ar de espaço a espaço o bronze atroa,
Quando a *sulfurea* massa arde, e se atêa;
Como de hum lucto sepulchral Lisboa
Se mostra envolta de pezares chêa;
Correndo o feito vai de boca em boca,
A todos interessa, e a todos toca.

IDEM, O ORIENTE, cant. 2, est. 11.

— *Panellas* sulfureas; panellas cheias de enxofre e outras drogas inflammaveis para a guerra.

— Inflammavel como o enxofre.

Repentino relampago me assusta,
Ouço horrendo trovão, vejo espantoso
Trilho abrazado do *sulfureo* raio,
Arma nas mãos do Eterno, arma espantosa,
Que sempre aterra o máo, e humilha o justo.
Onde se forja, e se prepara a seta,
Que tão rapida vem, que as nuvens rasga!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Toucado horrendo da empestada grenha,
Que na *sulfurea* linfa as fauces molhem,
Ergueu a frente, os Aspides silvárão,
Quando rasgadas as Tartareas sombras
Das fauces d'hum volcão se lança ao Mundo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

SULFURES, *s. m. plur.* Enxofres.

SULFURETO, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do enxofre com os corpos metalloides ou com os metaes.

SULFURICO, *adj. m.* Termo de chimica. Que diz respeito ao enxofre.

— *Acido* sulfurico; acido liquido, de consistencia oleaginosa, que no seu maior estado de concentração conserva ainda o quinto do seu peso d'agua.

— *Acido* sulfurico *anhydro*; é solido, crystallisavel em agulhas brancas, e brilhantes, e magnetisa-las.

— *Acido* sulfurico *monohydratado*; é o acido sulfurico ordinario, e incolor.

— *Acido* sulfurico *alcoolisado*; é um adstringente.

† **SULFURIFERO**, A, *adj.* Que contém enxofre.

SULFURINO, A, *adj.* Sulfureo.

SULFUROSO, A, *adj.* (Do latim *sulphurosus*, de *sulphur*). Que é da natureza do enxofre. — *Exhalações* sulfurosas *e mineraes*.

— *Agua* sulfurosa; agua que contém em dissolução saes de enxofre, e que desenvolve acido sulfhydrico.

— Termo de chimica. *Acido* sulfuroso; acido formado pela combustão do enxofre no ar; é um gaz suffocante.

— Diz-se tambem dos saes em que entra o acido sulfuroso, ou que lhes correspondem pela composição. — *Saes* sulfurosos.

SULIA, *s. f.* Vid. Solia.

SULPHATIZAR, *v. a.* Vid. Sulfatizar.

SULPHATO, *s. m.* Vid. Sulfato.

SULPHUREO, A, *adj.* Vid. Sulfureo. — «Nas de Italia, onde ha muitas materias sulphureas, serião os exemplos destas inflammações muy ordinarios, se se conhecesse frequentemente com luzes aos Poços.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

SULTAM, *s. m.* Vid. Sultão. — «Huma tarde vimos passar pela ponte o Sultam Mahameth, homem louro, olhos verdes, as feyções delgadas, idade corenta annos, e no gesto mais afidalgado de quantos cõ elle hiam.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 19.

SULTANA, *s. f.* Titulo das mulheres do grão senhor.

— Sultana *favorita*; aquella, que é da parte do sultão, o objecto de um favor particular.

SULTANIM, *s. m.* Moeda d'ouro que corre em Turquia, no Egypto e nos estados barbarescos.

SULTÃO, *s. m.* Vid. Soldão.

Ferreira o companheiro não engeita,
Leva-o por seu Faraute na viagem,
E em entrando em Cambaia se aproveita
Do seu esperto engenho, e da linguagem:
Logo co'o *Sultão* teve tão estreita
Amizade, que a todos fez vantagem,
Tal era o seu saber e habilidade
Que bastava a ganhar qualquer vontade.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 83.

Achão nelle riquezas escondidas,
De que huma quantidade tal havia,
Que com ellas o insaciavel Midas
Engeitára o que Baccho offerecia.
Porque além d'o *Sultão* alli mettidas
Ter todas quantas possuia,
Tinha muitos despojos que tomára
Em Reinos que admirira, e saqueára.

IBIDEM, cant. 3, est. 40.

A gente do *Sultão*, e a que foi dada
Ao mundo, lá na terra do Ponente,
Tanto que o Sol a nova luz dourada
Veio mostrando lá polo Oriente,
Vendo de todo ja desamparada
A fortaleza, desta imiga gente,
Se tornão a embarcar, e o mar navegão
E com prosperos tempos a Diu chegão

IBIDEM, cant. 5, est. 66.

Chegados ao *Sultão*, os agasalha
Com mostras d'amor grande e verdadeiro,
Pelo Reino d'alli logo se espalha
Que o estado fez o rogo com [illegible].
D'huma parte [illegible]
[illegible]
Mas do inigo Mogor [illegible]
Nem outra [illegible] achou que [illegible]

IBIDEM, est. [illegible]

Segue [illegible]
Que [illegible] do Governador [illegible] pouco canto.
O qual [illegible]
[illegible] toda a gente quanto
[illegible]
Ser o inigo *Sultão*, com grande espanto
Os olhos [illegible]
Se das mãos se lhe foi são e com vida.

IBIDEM, cant. 7, est. 12.

Parte-se com veloz curso ligeiro
A [illegible]
O [illegible] do *Sultão* [illegible]
[illegible]
O qual [illegible] mais que de primeiro
Alvoroçado vai, ledo e contente,
Porque leva huma grande confiança
Que ao seu odio igual terá a vingança.

IBIDEM, cant. 12, est. 90.

SULVENTO, *s. m.* O vento sul, do meio dia.

SUM, *adv.* Termo antiquado. Acha-se precedido das preposições *de*, *em*, *de com*. — *Viver em* sum, *de* sum, *de com* sum. Vid. Sũu.

SUMA. Vid. Summa.

SUMACA, *s. f.* Embarcação pequena, rasa, de dous mastros.

— Barco de navegação commercial costeira no Brazil.

— Genero de embarcação ligeira que serve para transporte.

SUMAGRADO, *part. pass.* de Sumagrar.

— Termo de tinturaria. Embebido no sumagre.

SUMAGRAR, *v. a.* Tingir ou embeber a lã ou panno em um banho de sumagre, para que tome mais facilmente a côr preta.

SUMAGRE, *s. m.* Termo de botanica. Planta, com cuja folha, e casca do tronco se curtem couros, e pelles.

— Serve na tinturaria.

SUMARENTO, A, *adj.* Que tem sumo, succo.

SUMBAIA. Vid. Zumbaia.

SUMEAS, *s. f. plur.* Termo de nautica. Taboas com que se refaz e repara o leme.

† **SUMERGIDO**, *part. pass.* de Sumergir. Vid. Submergido. — «Mas se algum homem estranho perturbar as ditas herdades usurpãdoas para si, seja sumergido com Datañ, e Abirañ, e vá para sempre ao Inferno cõ Judas o tredor. Foy feita esta carta de testamento, na era de oitocentos e oito (que he anno de Christo, setecentos e setenta [illegible] de Abril.» Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 8.

SUMERGIR, *v. a.* Vid. Submergir.

SUMIÇÃO, *s. f.* Termo popular. Vid. **Sumiço.**

SUMIÇO, *s. m.* — *Levar* sumiço; perder-se de vista, não se achar, não se saber da cousa que levou sumiço.

SUMIDIÇO, A, *adj.* Que desapparece, e se some com facilidade.

SUMIDO, *part. pass.* de **Sumir.** Mettido para baixo do olivel, escondido.

— *Homem* **sumido** *do rosto;* que é mui magro.

— **Sumido** *alguem em si mesmo de horror.*

SUMIDOURO, *s. m.* Abertura profunda, ou cousa analoga, por onde escôa, e por onde se some a agua.

— Figuradamente: *O* **sumidouro** *de vicios.*

SUMIDURA, *s. f.* Desapparecimento.

SUMILHER, *s. m.* — **Sumilheres** *da cortina;* ecclesiasticos fidalgos, que correm a cortina da tribuna d'el-rei na capella real, e fazem outras cousas do serviço d'ella.

— Houve tambem **sumilheres**, officiaes móres de diversos serviços da pessoa, e casa dos reis.

— **Sumilher** *da camisa;* que a vestia ao rei.

SUMIR, ou **SOMIR**, *v. a.* Submergir, metter a pique, afundar.

> Vi que em Lixboa cahio
> da costa gram cantidade
> duas ruas destruhio,
> duzentas casas *sumio.*
> foy gram temor na cidade.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Figuradamente: Occultar, esconder, encobrir, não dar a perceber.

— **Sumir-se**, *v. refl.* Submergir-se, afundar-se.

— Desapparecer da vista.

> Cousa branca, muy cõprida,
> directa com gram medida,
> bem quinze noutes se vio,
> pouco e pouco *se sumio,*
> te ser desaparecida.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Muyta gente *se sumio:*
> foy muy gram destruição,
> ha mor que se nunca vio
> desta sorte, nem ouuio
> do Tibre tal perdição.
>
> IBIDEM.

> (O Pejo, e o Furor lhe dóbra as forças!)
> Berra, salta, esconjura, põe preceitos,
> Sem descansar, talhando os subtís ventos:
> Mas tudo em vão; que leves e seguros,
> Nadando pelos ares *se sumirão*
> Os novos Antropógriphos nas nuvens.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— **Sumir-se** *a voz;* não poder soar de modo que se ouça.

SUMISSÃO, *s. f.* Vid. **Submissão.**

SUMMA, *s. f.* (Do latim *summus*). Somma.

— A substancia resumida.

— O maximo grau.

— Resumo, epitome do mais principal.

— LOC. ADV. *Em* summa; resumidamente, em uma palavra, em substancia. — «Baste saber em **summa**, que assi se haviam os nossos poucos navios entre aquelle grande número de vélas, como se hão os lobos em hum pegulhar de ovelhas.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 5.

SUMMAMENTE, *adv.* (De summo, e o suffixo «mente»). Muito, em extremo. — «Agardecemos meu cõpanheyro, e eu muyto este auiso, e vendonos cõ el Rey lhe estranhamos **summamente** consentir nesta venda, pois a vontade del Rey de Espanha, de quem elle era vassalo, não era outra que saluar almas, e tiralas das vnhas do inimigo de nossa saluação.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 6. — «**Summamente** desejey trazer a este Reyno, huma pequena Cruz do Mochamo, por me parecer que o Apostolo Sam Thomè a faria por suas mãos: Mas nem a diligencia cõ que a procurey, nem dadiuas que por ella prometi, bastaram pera a poder auer.» **Ibidem**, cap. 10.

— Em supremo grau.

SUMMAR, *v. a.* Vid. **Sommar**, termo mais em uso.

SUMMARIAMENTE, *adv.* (De summario, com o suffixo «mente»). Em summa, brevemente, de uma maneira summaria, resumida, em anacephaleose, em substancia. — «Atras fica dito o que Duarte de lemos fez ate chegar a Ormuz, depois de por falecimento de seu tio George daguiar ser elegido, em Moçambique, por capitam darmada que auia dandar no cabo de Guardafum, e porque ainda nam sahi da ordem acostumada, que he fazer juntamente mençam do que os capitaens passaram em suas viajens, trattarei **summariamente** neste anno de M. D. xi, o que lhe aconteceo depois de ser em Ormuz ate tornar a Lisboa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 15.

— *Proceder* **summariamente**; proceder sem figura, sem as formalidades usuaes, sem as demoras do processo ordinario.

SUMMARIAR, *v. a.* Reduzir a summa, ou summario.

— Termo do foro. Tratar em resumo a causa, processal-a sem as delongas ordinarias.

— **Summariar** *um reu;* fazer-lhe um processo ordinario, em certos casos e crimes, fazendo-se autos de accusação, ou denuncia, instituidos com os ditos das testemunhas.

— Resumir, recopilar em summa, ou em breve.

1.) **SUMMARIO**, *s. m.* (Do latim *summarium*). Compendio de pontos principaes, e mais substanciaes de um livro, discurso, etc.; epitome, resumo, epilogo, anacephaleose.

— O processo summario.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

2.) **SUMMARIO, A**, *adj.* — *Processo* summario; em que se procede summariamente.

SUMMARISSIMO, A, *adj. superl.* de Summario. Mui summario.

— Emprega-se tambem no sentido figurado. — *Processo* summarissimo.

SUMMIDADE, *s. f.* (Do latim *summitas*). A ponta e extremo mais alto.

— *A* summidade *dos ramos;* as franças.

SUMISSÃO, *s. f.* Vid. Submissão.

SUMMISSO, ou **SUMISSO**, *adj.* Vid. **Submisso.**

— Termo de cirurgia. *Veias* **summissas**; veias tenues, e quasi sumidas.

SUMMISTA, *s. m.* Escriptor de summa, de doutrina moral, epitomista.

SUMMO, A, *adj.* (Do latim *summus*). O mais alto, supremo, ultimo. — *O* **summo** *amor.*

> *Deus, cui proprium est miserere,*
> Porque o seu proprio he perdoar,
> De todo a sanha não quer executar,
> E a *summa* bondade assim lh'o requere.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

> Para o *summo* Poder, que a etherea côrte
> Sustenta só co'a vista veneranda,
> Implorámos favor que nos guiasse,
> E que nossos começos aspirasse.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 86.

— Maximo, maior, extremo.

— *O* **Summo** *Deus;* o supremo Senhor de tudo.

> Em nenhuma outra cousa confiado,
> Senão no *summo* Deos que o c'o regia;
> Que tão pouco era o povo baptizado,
> Que para um só cem Mouros haveria.
>
> CAM., LUS., cant. 3, est. 43.

> Bem que tudo se guie a ser cumpridos
> De Deos *summo* os Decretos.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— *O* **Summo** *Bem;* o supremo Deus, o Omnipotente.

> Pelas margens do Indo, e immenso Ganges
> Meditadores Brâmenes deviso,
> Que em sombra muito espessa a luz involvem,
> E a verdade com Symbolos ensinão.
> Confucio, o grão Filosofo, descubro,
> Que da luz natural levado apenas,
> Achára o *Summo* Bem só na virtude.
> Nunca he feliz o criminoso, nunca!
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Adverbialmente: Summamente. — *Deus é* **Summo** *sabio.*

— Substantivamente: Cimo, cume.

Tenho o mesmo principio, a mesma causa,
Que tem quanto no espaço immenso existe.
Eu profunda harmonia em tudo admiro,
Vejo em tudo o Geometrico compasso,
Vejo uniforme lei, ordem, e idea,
No minimo hum annel, e outro no *summo*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Figuradamente: O **summo** *da ladroice*. — «Taes saõ os homens ladroens, que se ajudaõ de mãos alheyas: savemse de sua esfèra, e vaõ mendigar nas alheyas modos, e instrumentos, com que mais furtem. Naõ se contentar hum ladraõ com duas mãos, que lhe deu a natureza, e com cinco dedos que lhe poz em cada huma, armados com muito formosas unhas, e hir buscar mãos alheyas, e emprestadas, para mais furtar, e poupar as suas para outros lanços, he o **summo** da ladroice.» Arte de furtar, cap. 37.

— Vid. **Cimo**, e **Cume**.

— Syn.: Summo, *supremo, soberano*.

Summo é o latim *summus*, e significa o mais alto e elevado, o que mais sobresáe em seu genero. Diz-se **summo** *pontifice*, **summo** *amor, em* **summo** *grau*, etc.

Supremo designa o ultimo, o maior na graduação, de mór excellencia no seu genero. Diz-se o dia *supremo*, o *supremo* mando, etc.

Soberano designa o que é supremo em auctoridade ou poder, e usa-se como substantivo para designar o senhor absoluto no dominio e governo dos seus vassallos.

SUMMULA, *s. f.* (Do latim *summula*). Summasinha, ou breve epitome doutrinal; chama-se assim por antonomasia a Summula *da dialectica*.

SUMMULISTA, *s. m.* Homem versado na summula escholastico-peripathetica.

1.) **SUMO**, *s. m.* O succo que se extrahiu, e espreme. — O **sumo** *de laranja, de limão*, etc. — «Por bebida ordinaria se usarà de agoa purissima cosida com cevada ou azedas, ou **sumo** de romaãs, ou de limaõ, ou de cidra, ou cosida simplexmente, ou juntandolhe hum pouco de xarope rosado, acetoso, de romaãs, ou violado.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 384, § 103.

— O succo nutritivo vegetal, ou animal.

— Succo da carne, o chorume.

2.) **SUMO**, **A**, *adj*. Vid. **Summo**.

— *O* **Sumo** *Bem*; o supremo Deus, o Omnipotente. Vid. **Summo**.

elle he toda bondade,
elle he toda verdade,
elle he o *sumo* bem,
elle dá ser, e sostem
nossa fraca humanidade.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

SUMOSO, **A**, *adj*. Que tem sumo, succoso.

SUMPÇÃO, *s. f.* Acto de engulir, consumpção.

SUMPTO, *s. m.* (Do latim *sumptus*). Termo pouco em uso. Vid. **Custo** *de despeza*.

SUMPTUARIO, **A**, *adj.* (Do latim *sumptuarius*). Que diz respeito a despezas, a gastos.

— *Leis* **sumptuarias**; leis que põe modo aos gastos, e despezas dos cidadãos.

SUMPTUOSAMENTE, *adv.* (De **sumptuoso**, com o suffixo «**mente**»). De um modo sumptuoso, magnificente.

— Custosamente, preciosamente.

SUMPTUOSIDADE, *s. f.* (Do latim *sumptuositas*). Custosa magnificencia, preciosidade.

— Syn.: Sumptuosidade, *luxo*. Vid. este ultimo termo.

SUMPTUOSISSIMO, **A**, *adj. superl.* de Sumptuoso. Mui sumptuoso, mui magnifico. — «O templo deste idolo he hum **sumptuosissimo** edificio que està no meyo deste campo em hum outeyro redondo que tem mais de meya legoa em roda, châfrado todo ao picão em altura de quinze braças, e dellas acima està hum muro de cantaria muyto alva de tres braças com seus baluartes, e cubellos, e torres ao nosso modo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 150.

SUMPTUOSO, **A**, *adj.* (Do latim *sumptuosus*). De grande custo, adornado, apparelhado á custa de grandes despezas, magnificente. — «E sobretudo Bracolão, que pera vingança delles deixou sua amada patria e natureza, fazendo sacrificios **sumptuosos** e grandes, crendo que no merecimento delles estava o galardão certo, com victoria de muito louvor e espanto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 107. — «Despois de ser morta toda esta gente, a cidade abrasada, e os edificios de casas particulares, e templos **sumptuosos**, e tudo o mais que nella avia posto por terra, sem aver cousa que ficasse em pé, se detiveraõ aly sete dias, e no fim delles se tornaraõ para a cidade do Pequim onde então o seu Rey estava, e donde os mandara a aquelle feyto, os quaes levaraõ comsigo infinidade douro e de prata sem outra fazenda nenhuma, por não terem em que a levassem, porem a toda puseraõ o fogo antes que se partissem, para que os Chins a não lograssem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 117. — «Na Villa de Mafra està edificando hum Templo taõ magnifico, e **sumptuoso**, que sem duvida será o melhor de todo o Reino.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Hos Reis, e Rainhas foraõ visitar o Duque a sua casa, e jazendo na cama jurou hos Principes, e lhes deu sua menajem. Deguadalajara foraõ a Calataude primeira cidade do regno Daragão onde selhes fez hum **sumptuoso** recebimento, e hos vierão receber muitos dos senhores, e nobres do regno.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, **cap. 30**. — «O que sempre se fez, e faz depois que esta capella se converteo o **sumptuoso** mosteiro, que no mesmo lugar fundou el rei dom Emanuel depois que Vasquo da Gama tornou da India.» Ibidem, part. 3, cap. 53. — «Tem muitos, e mui **sumptuosos** templos, a que chamam Varelas, e mosteiros de frades, e freiras edificados ao modo do ca. A lingoagem em que rezam, e fazem estes officios, nam entendo senam quem na estuda, que he como entre nos, o Latim.» **Ibidem**, **part. 4**, **cap. 25**. — «Acabou a obra da **aguoa** de lagos, mandou abrir o paul de muja: depois que começou de conquistar a India mandou de nouo fazer os magnificos, e **sumptuosos** paços da ribeira de Lisboa, pera onde se foi dos daleaçoua sem mais tornar a viuer nelles.» **Ibidem, cap. 85**. — «Dez legoas de Aleppo encõtramos, em huma serra, cõ hum **sumptuoso** edificio, mas muy arruynado; deziam alguns qus Gothofredo de Bulham, o mandara edificar; defronte delle està hum Castello, que deuia seruir de guarda do Templo, que isso representa aquella obra por algumas sepulturas que nella vimos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 22**.

Dá-me isso contentamento.
Ora cá
dest'outra banda estará
muito bem o Entendimento,
que Deos pera Deos me dá.
E porque se não começa
obra já tão *sumptuosa*?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

— Que dispende em preciosidades e magnificencias com mão liberal, e franca.

SUNTUOSO, **A**, *adj.* Vid. **Sumptuoso**.

SUOR, *s. m.* (Do latim *sudor*). O humor excrementicio, que se separa pelos poros do corpo, ordinariamente em gotas visiveis. — «Disse-lhe Manoel João, que era bom tomar hum **suor** *frio* feito com agoa de *papoulas*, e que na Cidade de *Rapa* vira curar hum homem a sua *Policia* com a agoa *destinada* da flor da *Romanceyra*.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 25.

Tremi confuso, e vacillante o passo
Entre contrarios pensamentos movo.
Quasi hum frio suor me banha a fronte;
Quasi de vêa em vêa agudo frio
O curso ao sangue fervido entorpece.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Fructo de grande trabalho.

— Figuradamente: *Estar em* **suores** *frios*; estar em apertos, affrontas, trabalho extremo.

— Trabalho. — *Viver em* **suor**.

Mas porque nenhum grande bem se alcança
Sem grandes oppressões, e em todo o feito

Segue o temor os passos da esperança,
Que em *suór* vive sempre de seu peito;
Me mostras tu tão pouca confiança
D'esta minha verdade, sem respeito
Das rasões em contrario, que acharias
Se não crêsses a quem não crer devias.

CAM., LUS., cant. 8, est. 67.

Mas vosso bom discurso nada ignora:
Diverti-vos embora;
E lá do grande Menalo vizinho
Achareis de caminho
A communicação dos seus cultores,
Que com tantos *suores*
As terras fabricando,
Uteis, e novos troncos enxertando
Mostrão a preguiçosos descuidados
Mil saudosos frutos sazonados.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 222.

Impaciente Empédocles já vejo,
Que julga (ó vão discurso, ó vãs idéas!)
Suor do Terreo Globo o vasto Oceano.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

A espada não guardou do invicto Cesar,
Nem dos dous Scipiões o escudo, e a lança:
Do naufragio salvou de Tullio as obras;
O tão douto *suor* de ambos os Plinios.

IBIDEM, cant. 4.

— «Já dizem que virá outro governador, e então tudo será como d'antes era; e eu em parte assim o temo, porque todos os que cá costumaram vir atégora traziam os olhos só no interesse, e todos os interesses d'esta terra consistem só no sangue e **suor** dos indios.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 14.

— SYN.: **Suor**, *transpiração*. Vid. este ultimo termo.

† **SUOVETAURILIO**, *s. m.* (Do latim *suovetaurilia*, de *sus*, *ovis*, e *taurus*). Sacrificio de um porco, de uma ovelha, e de um touro.

SUPEDANEO, *s. m.* Banco que se colloca debaixo dos pés; escabello, peanha. Vid. **Suppedaneo**.

— Estrado de madeira, proximo ao altar, onde o sacerdote tem postos os pés.

SUPENHORAR, *v. a.* Dar em penhor.

SUPERABUNDANCIA, *s. f.* Mais que abundancia de viveres, provisões, etc.

— Figuradamente: **Superabundancia** *de merecimentos;* para ser digno e benemerito de premios, de honras, etc.

SUPERABUNDANTE, *part. act.* de **Superabundar**. Mais que bastante.

SUPERABUNDANTEMENTE, *adv.* (De superabundante, com o suffixo «**mente**»). Com superabundancia.

SUPERABUNDAR, *v. a.* Dar mais que bastante.

— *V. n.* Haver mais do que é bastante.

SUPERADDITO, **A**, *adj.* (Do latim *superadditus*). Termo pouco em uso. Accrescentado, ajuntado, posto por de mais.

SUPERADO, *part. pass.* de **Superar**. Vencido.

Alli os Christãos Armenios, e outros muitos
Iacobitas, Cismaticos, distinctos
Dos outros Morauitas, *superados*
São, dos que a sacra fè Christaã confessaõ.
Alli a torrida Zona tem tal força,
Que aos seus habitadores os abrasa,
E para mitigar tal ardor, vsaõ
Os Cataucntos tanto celebrados.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Olha est'outra bandeira, e vê pintado
O grão progenitor dos Reis primeiros:
Nós Hungaro o fazemos, porem nado
Crem ser em Lotharingia os estrangeiros:
Depois de ter, co'os Mouros, *superado*
Gallegos e Leonezes cavalleiros,
A' casa sancta passa o sancto Henrique;
Porque o tronco dos Reis se sanctifique.

CAM., LUS., cant. 8, est. 9.

SUPER-ALTARE, ou **SOBRE-ALTAR**, *s. m.* Termo antiquado. Pedra d'ara, ou altar portatil.

— Docel, pallio, ou sobreceu com que algum altar se cobria, e ornava.

SUPERAR, *v. a.* (Do latim *superare*). Vencer, levar de vencida.

— Figuradamente: Levar vantagem, exceder.

— Superar *o passo difficil;* passal-o, transpôl-o.

SUPERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *superabilis*). Que se póde superar, vencivel.

Depois de quanto affan, de quanto estudo
Tu, Saladini, a theoria expunhas,
Que escólho da Mecanica se chama,
Não *superavel* quasi a engenho humano!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: *Paixões* superaveis.

SUPERBISSIMO, **A**, *adj.* Vid. **Soberbissimo**.

SUPERCHERIA, *s. f.* Fraude feita com astucia, embuste.

— Dolo, engano, má fé.

— Velhacaria, trapaça, astucia fraudulenta.

SUPERCILIO, *s. m.* (Do latim *supercilium*). Termo pouco em uso. Sobrancelha.

— Figuradamente: Soberba, soberania.

SUPEREMINENCIA, *s. f.* (Do latim *supereminentia*). Elevação, grau d'excellencia, em que uma pessoa ou cousa se acha constituida a respeito de outra.

SUPEREMINENTE, *adj. 2 gen.* Sobrelevado, sobreerguido.

SUPEREMINENTISSIMO, **A**, *adj. superl.* de **Supereminente**. Mui supereminente.

SUPERENTENDER, *v. a.* Vid. **Superintender**, termo hoje em uso.

SUPEREROGAÇÃO, *s. f.* Acto que transcende, e passa os termos da obrigação, não necessaria para a salvação. — *Obra de* **supererogação**.

SUPEREVANGELIA, *s. f.* Termo antiquado. Capa preciosa, com que os sagrados evangelhos, ou melhor o codice, em que elles estavam escriptos, e a que hoje se chama *missal*, se compunha, e ornava; em veneração, e honra do sagrado texto. Não só de custosas telas, até mesmo de laminas de ouro, ou prata, e algumas vezes gravadas de finas pedras, se cobriam as pastas d'estes sagrados livros, testificando com demonstrações de tanto preço o respeito que se consagrava ao seu auctor.

SUPERFETAÇÃO, *s. f.* (Do latim *super*, e *fœtus*). Termo de physiologia. Concepção de um feto quando outro existe já na madre.

† **SUPERFICE**, *s. f.* Vid. **Superficie**.

A' *superfice* torna o Corpo exangue,
O marinheiro audaz da preza ufano
Leva o despojo enorme á praia nua,
Toda a cobre co' o corpo, e toda a assombra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

SUPERFICIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *superficialis*, de *superficies*). Que é relativo á superficie.

— Que só existe á superficie. — *A lesão é* **superficial**. — *Uma queimadella* **superficial**.

— Termo de botanica. *Parasitas* **superficiaes**; plantas que vivem á superficie dos vegetaes, sem lhes tirar o sustento.

— Figuradamente: Que não é profundo, que não vae ao interior.

— Que não é solido, e bem fundado.

SUPERFICIALIDADE, *s. f.* Estado do que é superficial.

SUPERFICIALMENTE, *adv.* (De **superficial**, com o suffixo «**mente**»). A' superficie.

— De um modo superficial.

— Não profundamente.

SUPERFICIE, *s. f.* (Do latim *superficies*). Termo de geometria. A longura, e largura, sem altura, nem profundidade.

— A largura exterior do corpo, a extensão. — «Esta terra toda he de pedra hume, como tal cinzenta, o cheiro he de enxofre, e logo abaixo da **superficie** de pedra hume, he tudo pedraria dura.» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana**, liv. 5, cap. 9.

Com elle vai correndo ao fundo algoso,
Fecha-se o mar, tremendo, e a *superficie*
Da tempestade atroz conserva a imagem;
Esvaindo-se em sangue, urrando espira,
E logo aboia o corpo montanhoso.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

Mal orvalhosos Zefiros co' as asas
Lhe encrespão brandamente a *superficie*,
Dos Tirannos dos ares a cohorte
Brame encerrada nas Eolias grutas,
Dos mudos Cidadãos a copia ingente
Da calma se compraz, gira brincando.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— O exterior, a flôr do corpo.

SUPERFINO, A, *adj.* Finissimo. — *Papel* superfino.

SUPERFLUAMENTE, *adv.* (De superfluo, com o suffixo «mente»). De um modo superfluo.

— De sobejo, desnecessariamente.

SUPERFLUIDADE, *s. f.* (Do latim *superfluitas*). Excesso, sobejidão, e demasia.

> Ha mal igual ao marteiro
> do açougue, e do terceiro
> da molher feita em vontades
> que forçem *superfluidades*,
> que herdem vosso dinheiro?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

— Cousa superflua.

— Particularmente: Cousa de luxo.

— *Plur.*: Os excrementos.

SUPERFLUO, A, *adj.* (Do latim *superfluus*). Mais que bastante, desnecessario, inutil por excesso, demasiado. — «O que eu tenho por mui certo, que vós fareis sempre inteiramente, quanto humanamente se puder fazer. Do modo que escrevestes a Sua Alteza não estou menos contente, porque vierão vossas Cartas mui bem ordenadas, e nellas todas as cousas necessarias, e nenhumas **superfluas**; e bem se vê nellas o mesmo, que acima digo, e que entendeis as cousas, e que tendes zelo, e desejo de as fazer sem respeito temporal de amor, nem interesse.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3. — «Porèm para nenhuma cousa he mais necessaria a multidaõ de gente, que para a Milicia; porque como os soldados saõ ordinariamente a gente **superflua** na Republica, naõ havendo destes muitos, naõ póde haver exercitos grandes, com os quaes sómente se fundaraõ as quatro Monarquias.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 1.

— Substantivamente: *O* **superfluo**. — «Já o sey, sem que me digam: houveram-se como a rapoza no galinheiro, em que entraram: cevaraõ-se não só no necessario, senaõ tambem no **superfluo**. Naõ se contentaõ com se verem fartos, e cheyos, como esponjas, querem engordar com acipipes.» **Arte de furtar**, cap. 42.

— Syn.: Superfluo, *escusado*. Vid. este ultimo vocabulo.

SUPERHUMERAL, *adj. 2 gen.* e *s.* Vid. Sobrehumeral.

SUPERITENDENCIA, *s. f.* Inspecção, direito, ou cuidado de vigiar, e dirigir aos que entendem em alguma obra, trabalho, provisões de bocca, e guerra, etc. — «E concedia-se aos Conselheiros; e àquelles, que no Paço tinhaõ **superintendencia** em algum particular ministerio; e precediaõ a outros Ministros inferiores, chamando-os Condes daquelle officio.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 25.

SUPERINTENDENTE, *s. m.* Sobreestante, o que tem a superintendencia em alguma obra.

SUPERINTENDER, *v. a.* Ter a superintendencia.

1.) **SUPERIOR,** *adj. 2 gen.* (Do latim *superus*). Que está mais alto. — «Os scriptores antigos partem a Ethiopia em **superior**, e inferior, no qual **superior** Oriental está o lugar, e terra de Çofala, na costa do mar a que chamaõ Prassodum. Estas duas Etiopias tomaraõ nome de Ethiope, filho de Vulcano, que foy Rei, e senhor dellas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 10. — «E com este trabalho tenho outro igual, ou **superior** a elle, aldemenos para mim muito mais incomportavel de todos, que são as grandes oppressões, e continuos achaques, que me dão os Lasquerins por paga, de que lhes eu dou muita certeza, porque doutra maneira se me irião todos, e ficarei só nesta Fortaleza.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3. — «Trazia o inimigo, ao parecer, hum corpo de oito mil homens regidos por seus Cabos, a que chamão Modeliares, destros naquelle modo barbaro de cometter, e retirar, **superiores** aos nossos no número, e na agilidade, e sem dúvida hum, e hum nos forão derribando a todos, se os não fizéra afastar a nossa espingardaria, de que recebêrão damno, e temor grande, vendo cahir alguns subitamente mortos.» **Ibidem**, liv. 4.

> De ti, Filosofia, ávido amante,
> E lembrado do Tejo, em teu Palacio
> Os filhos teus, do Tejo habitadores,
> N'hum throno igual, ou *superior* a muitos,
> Vi collocado o portentoso Nunes.
> Astros, Astros do Ceo prende-vos este.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Emanado do superior.

— Extremado com vantagem.

— Que tem jurisdicção ou direcção sobre os subditos.

— Figuradamente: Que está em maior graduação, dignidade. — «Na de Castel Rodrigo era maior o numero da sua gente do que o nosso, e na de Montes Claros se era inferior em mil Infantes, era **superior** em mais de mil, e seis centos cavallos.» Manoel Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 9. — «A quem em certo modo podemos chamar maxima; pois no valor, e lealdade he **superior** a todos; e em poder he tamanha, que Reinando ElRey D. Afonso III. guerreou Portugal juntamente contra todos os Reynos de Espanha, e Barbaria.» **Ibidem**.

2.) **SUPERIOR, A,** *s.* Que tem jurisdicção sobre os subditos n'um convento. — «E este foy o espirito e estylo do P. M. Francisco que pode guardar, em todo o tempo que foy **superior** da nossa Companhia na India, nunca deixou de fazer por si mesmo todos os trabalhos.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, capitulo 4.

— Religiosa, que governa algum convento: abbadessa, prioreza, regente.

— Pessoa feminina superiora a outras.

SUPERIORATO, *s. m.* Officio, dignidade de superior, ou superiora.

— Figuradamente: *O* **superiorato** *da republica das lettras*.

SUPERIORIDADE, *s. f.* (Do latim *superioritas*). Preeminencia, auctoridade, excellencia.

— Cargo de superior n'um convento.

— Syn.: Superioridade, *auctoridade*, *poder*, *soberania*, *senhorio*.

Superioridade é a preeminencia de uma pessoa sobre outra, em qualquer sorte ou qualidade. *Auctoridade* é a superioridade que provém da lei natural ou positiva, com direito de se fazer obedecer. *Soberania* é a auctoridade do soberano com poder absoluto e independente sobre os vassallos. *Senhor* é a auctoridade com imperio e dominio.

Superioridade denota preeminencia comparativa, e encerra idêa de comparação, o que não acontece com os vocabulos *auctoridade*, *poder*, *soberania* e *dominio*, ou *senhorio*.

Poder é a auctoridade com força de se fazer respeitar, e obedecer.

† **SUPERIORMENTE,** *adv.* (De superior, com o suffixo «mente»). De uma maneira superior.

— De um modo excellente, perfeitamente.

SUPERLATIVAMENTE, *adv.* (De superlativo, e o suffixo «mente»). Em grau superlativo.

— Extremamente, em extremo.

SUPERLATIVO, A, *adj.* (Do latim *superlativus*). Termo de grammatica. Que exprime a qualidade boa ou má elevada ao mais alto grau. — *Adjectivo* **superlativo**. — *As terminações* **superlativas** *na lingua latina*.

— Por extensão: Que tem um caracter excellente.

— Substantivamente: *Um* **superlativo**.

> Uma de exalçado
> no muito que era, ser nada tornado;
> a outra de vêr, o não como elle
> no *superlativo*, que só era d'elle.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 3.

— **Superlativo** *absoluto*; aquelle que exprime uma qualidade elevada a um grau muito alto sem relação a outra cousa ou pessoa; por exemplo: *mui sabio*.

— Superlativo *relativo*; aquelle que exprime a qualidade com relação a outra pessoa ou a outra cousa; por exemplo: *o mais sabio*.

SUPERNAL, *adj. 2 gen.* Superior, superno. — *Graça* **supernal**.

SUPERNO, A, *adj.* (Do latim *supernus*). Superior.

— Excellente, soberano.

Deixa de seu terceiro orbe o governo
E o caminho lá faz soberba e irada
Direita ao Ceo Empirio, onde o *superno*
Jupiter tem a sua alta morada:
E tocada n'hum odio novo e interno
Vai no amor de seu pae mui confiada
Que a vingará da Portugueza gente
A quem disto ella culpa põe sómente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 46.

— *A luz* **superna**; a luz do mundo, em opposição ás trevas do inferno.

SUPERNUMERARIO, A, *adj.* (Do latim *supernumerarius*). Que excede ou se ajunta ao justo numero, afóra o numero estabelecido, decretado, convencionado.

— Alguns dizem *supranumerario.*

— *S. m.* O official ou empregado além do numero legal.

SUPERO, A, *adj.* (Do latim *superus*). Superior ou de cima; diz-se em opposição ao *infero*. Vid. **Infero.**

† **SUPEROXYDAÇÃO,** *s. f.* Termo de chimica. Oxydação com excesso d'oxydação.

SUPERPARTICULARIS, *adj.* Termo de arithmetica, e de musica. *Genero* **superparticularis**; é o segundo genero de proporção desigual, quando a quantidade maior contém a menor uma vez, e mais uma parte do mesmo numero.

SUPERPARTIENS, *adj. 2 gen.* Termo de arithmetica, e de geometria. *Genero*, ou *razão* **superpartiens**; é a que tem um numero com o outro a que elle contem uma vez, e mais algumas partes d'esse numero; por exemplo: 2 terços, ou 2 quintos, etc.

SUPERPOSIÇÃO, *s. f.* Termo didactico. O acto de pôr uma linha, uma superficie, um corpo sobre outro.

SUPERPURGAÇÃO, *s. f.* Purgação immoderada ou excessiva, produzida por substancias mui irritantes.

SUPERROGAÇÃO, *s. f.* Vid. **Supererogação.**

SUPERSÃO, *s. f.* Termo de chimica. *Fogo de* **supersão**; faz-se quando, para se distillar por descenso, se applica fogo por cima da materia.

† **SUPERSECREÇÃO,** *s. f.* Termo de medicina. Secreção excessiva.

† **SUPERSENSIVEL,** *adj.* Termo de philosophia. Que escapa aos sentidos.

SUPERSTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *superstes*). Que sobrevive a outro.

SUPERSTIÇÃO, *s. f.* (Do latim *superstitio*). Sentimento de veneração religiosa, fundado no temor ou ignorancia, pelo qual muitas vezes somos levados a falsos deveres, a chimeras, e a pôr confiança em cousas impotentes. — *A piedade é differente da* **superstição.**

— Particularmente: Vã observancia religiosa praticada pelos antigos e defendida pela egreja.

— Vã presagio que se tira d'accidentes puramente fortuitos.

— *Pratica* **supersticiosa**; *crença* **supersticiosa.** — «Que aquellas tenras flores, que começavão a abrir no jardim da Igreja, não as quizesse deixar desabrigadas ás injurias do ardor da idolatria; que pois vierão com armas limpar aquelle mato de **superstições** gentilicas, não se espantasse de sahir lastimado das espinhas e cardos da infidelidade.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 4. — «Acha-se contudo entre os mesmos Romanos hum grande numero de pessoas rasonaveis, que condemnárão as ditas **superstiçoens.** Não se póde ler cousa mais judiciosa nesta materia, que o que se acha escrito na Pharsalia de Lucano.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas,** liv. 3, n.º 11.

Se o meu ha-de nomear, — tu cruél o sabes. —
« Quiz-lhe ás *superstições* dar pleno córte
Mas (nem que impio fosse eu, em pertendê-lo)
A Druida me atalhou. »

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Figuradamente: Todo o excesso de cuidado em qualquer materia que seja. — *A* **superstição** *litteraria.*

SUPERSTICIOSAMENTE, *adv.* (De supersticioso, e o suffixo «mente»). De um modo supersticioso.

— Figuradamente: Levado o escrupulo até ao excesso.

† **SUPERSTICIOSIDADE,** *s. f.* Tendencia para a superstição.

SUPERSTICIOSO, A, *adj.* (Do latim *superstitiosus*). Que tem superstição. — *O povo o menos* **supersticioso** *é sempre o mais tolerante.* — «Muitos Autores antigos, que forão muito mais **supersticiosos** do que nós, conciderárão natural a formação desta figura, não atribuhindo este sucesso a milagre, nem tambem o seguinte.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 24.

— Onde ha superstição. — *Uma devoção* **supersticiosa.**

— Figuradamente: Que pecca por excesso de escrupulo.

— *Homem* **supersticioso**; homem entregue á superstição.

— Observante com escrupulo.

— Que faz religião, dever sagrado d'alguma cousa.

SUPERSUBSTANCIAL, *adj. 2 gen.* Muito substancial, por extremo substancial.

SUPERTUNICAL, *s. m.* Vestidura, que se lançava sobre a tunica.

SUPERVACANEO, A, *adj.* (Do latim *supervacaneus*). Inutil, baldado, superfluo.

SUPERVACUO, A, *adj.* (Do latim *supervacuus*). Superfluo, vão, inutil, supervacaneo.

SUPERVENÇÃO, *s. f.* (Do latim *super*, e *venere*). A acção de sobrevir, de sobrechegar.

SUPERVENIENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *superveniens*). Que sobrevem.

SUPERVIVENCIA, *s. f.* A acção de sobreviver, de vencer em dias a outrem.

— *Dar a alguem a* **supervivencia** *do officio;* dar-lhe o direito de o servir pelo tempo, que o doado vencer em dias de vida ao seu antecessor.

— *Certidão de* **supervivencia**; de que sobrevivi á doença.

SUPERVIVENTE, *part. act.* de **Superviver.** Que sobrevive a outrem.

— Substantivamente: *Um* **supervivente.**

SUPERVIVER, *v. n.* Vid. **Sobreviver.**

SOPETÃO, *s. m.* O mesmo que **Subito.**

— LOC. ADV.: *De* **sopetão**; mui subitamente.

SUPETO. Vid. **Supito.**

SUPILIPÉ. Vid. **Póspello.**

SUPINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *supinatio*, de *supinus*). Termo de physiologia. Acção de virar para traz, ou o movimento que os musculos supinadores fazem executar ao ante-braço e á mão.

— Termo de pathologia. Posição de um doente deitado de costas. — *O doente está em* **supinação.**

SUPINADOR, *adj.* e *s. m.* Termo de anatomia. Nome dado aos musculos que seguram o ante-braço e a mão pela parte exterior, de sorte que a face anterior da mão se torna superior.

1.) **SUPINO,** *s. m.* (Do latim *supinus*). Termo de grammatica latina. Parte do infinito latino que serve para formar muitos tempos, e que na essencia só existe sem nome verbal.

— **Supino** *activo;* fórma nominativa ou accusativa.

— **Supino** *passivo;* fórma ablativa.

— Os nossos classicos servem-se frequentes vezes do participio pelo **supino.**

— O **supino** serve para declarar o complemento ou acabamento da acção do verbo, d'onde se deriva.

— Na nossa lingua, o **supino** é indeclinavel.

2.) **SUPINO, A,** *adj.* Alto, elevado.

— Que está de barriga para o ar.

— *Ignorancia* **supina**; a ignorancia voluntaria, de que nos não tiramos por demasiado desleixo.

SUPITAMENTE, *adv.* (De **supito**, e o suffixo «mente»). Vid. **Subitamente.** — «Albayzar, que havia grande pedaço que se sostinha na presença de Targiana, afrontado das armas, cançado do espirito, desfallecido das forças, **supitamente** sem nenhum acordo, caiu no chão, de que o cavalleiro negro deu graças a sua senhora, como quem andava já pera fazer o mesmo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 89. — «Os muros fortissimos da cidade de Hierico, cayram **supitamente** a som de trombeta. O sol se

detene no Ceo por hum grande espaço sem se mouer, pera que o pouo de DEOS, que pelejaua contra seus enemigos, acabasse de os destruyr. Estas e outras marauilhas viram, mas nam lhes foy dado a verdadeyra luz eterna, cuberta com a nuuemzinha de carne de menino, e posta em hum presepio por amor de nos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da doutrina christã.**

SUPITANEO, A, *adj.* Vid. **Subitaneo.**

1.) SUPITO, A, *adj.* Vid. **Subito.**

— Irado, accelerado em colera, assomado. — «Esta fortuna cousa é de cada hora, assim como veio **supita**, assim se passará cedo: sai d'essa camara, vejamvos os marinheiros, pera que tomem animo pera trabalharem como devem. Assim soccorria o velho a toda a parte com a providencia necessaria.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 115. — «Porém ella lhe foi á mão, pesandolhe de tamanha e **supita** mudança, buscando palavras, com que a mais arreigasse na primeira tenção, dizendo: Senhora, crêdes vós que o que Floriano usou com Targiana se possa usar comvosco?» **Ibidem**, cap. 122.

— Arrebatada. — **Supita** *tormenta.* — «Porque sendo muitas vezes seus exercitos prestes e concertados, ou o mar, com **supita tormenta**, anegou suas náos, e destruiu suas grossas frotas, ou antre os principes dellas se levantaram discordias, e dissensões, que com morte de muitos atalhou o fim de seu proposito.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglatera**, cap. 39.

— LOC. ADV.: *De* **supito**; subitamente. — «Remettendo a elle de **supito**, posto que já o tomaram apercebido, encontraram-no com tanta força, que arrebentando a cilha, deram com elle no chão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 102.

2.) **SUPITO,** *s. m.* Impeto, pensamento subito, vontade.

SUPOR, *v. a.* Vid. **Suppor**, e **Presuppor.** — «Consiste em certos cabellos a que chamamos caus ou caens, que nos fasem tão velhos como **suponho** que erão os mesmos Antigos. Lá virá tempo em que o sejamos para outros, assim como os outros o são agora para nós.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 10.

SUPORAR, *v. a.* Vid. **Supurar.**

SUPOSITA, *s. f.* Termo antiquado. Trapaça, enredo, maquinação.

SUPPEDANEO, *s. m.* (Do latim *suppedaneum*). Vid. **Supedaneo.**

SUPPEDITAR, *v. a.* (Do latim *suppeditare*). Subministrar, fornecer.

SUPPLANTAÇÃO, *s. f.* Acto de supplantar.

— Figuradamente: Engano, fraude, trapaça, traição.

SUPPLANTADO, *part. pass.* de **Supplantar.** Mettido debaixo dos pés, pisado, trilhado.

— Figuradamente: Derribado, prostrado.

SUPPLANTADOR, A, *s.* Pessoa que supplanta.

SUPPLANTAR, *v. a.* (Do latim *supplantare*). Metter debaixo dos pés, trilhar, calcar.

— Figuradamente: Derribar, prostrar aos pés o vencido.

— Alguns dão-lhe a significação de armar cambapé, dar traça com que alguem se arruine; usar de sancadilhas para derribar alguem; fazer perder a alguem o credito, o favor, a affeição que tinha para com uma pessoa, etc.

SUPPLEMENTAR, *adj. 2 gen.* Que serve de supplemento, de auxilio. — *Um credito* **supplementar.**

— Termo de geometria. *Angulos* **supplementares**; aquelles cuja somma é egual a dous angulos rectos.

— *Cordas* **supplementares**; aquellas que na ellipse, partindo de um mesmo ponto, tendem ás extremidades de um mesmo diametro.

SUPPLEMENTARIO, *adj.* Vid. **Supplementar.**

SUPPLEMENTO, *s. m.* (Do latim *supplementum*). O que se dá para supprir. — *Deu-se-lhe tanto em dinheiro para* **supplemento** *da divisão.*

— *O* **supplemento** *de um livro;* o que se junta a um livro para supprir o que falta n'elle. — *Publicou-se um* **supplemento** *a esta obra.*

— Termo de geometria. *O* **supplemento** *de um angulo;* o que é mister ajuntar a um angulo para formar dous angulos rectos.

— **Supplemento** *da edade;* a acção de dar por enchido o tempo, ou idade, que a lei requer para o menor poder fazer validamente alguns actos.

SUPPLETORIO, A, *adj.* Que suppre.

— *Juramento* **suppletorio**; juramento que se dá quando falta inteira prova nos casos da prova semiplena, por mandado do juiz.

SUPPLICA, *s. f.* Rogativa, preces humildes.

— As palavras, ou escriptura em que ella se faz.

SUPPLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *supplicatio*). Acção de supplicar.

— *Casa da* **supplicação**; tribunal da corte d'este reino, onde se recorria por aggravo, ou appellação de certos juizes, e das Relações em certos casos. Vid. **Paaço**, e **Desembargador.**

— Oração feita com instancia e submissão, preces, supplica.

— *Ir o feito por* **supplicação**; ir o feito por aggravo, ou appellação.

SUPPLICADO, *part. pass.* de **Supplicar.** Pedido com humildade, e submissamente.

— Substantivamente: *O* **supplicado**; no fôro, pessoa contra quem o supplicante requer.

SUPPLICANTE, *part. act.* de **Supplicar.**

— *S. 2 gen.* Pessoa que supplica, que requer, que pede em juizo. — «E os **supplicantes** são todos geralmente facudos e de uns caras mais largas que carpeadas, de maneira que se lhes poser um avental diante, jurarei que são cosinheiros de sua alteza, e que aguardam pelo leite para o manjar branco.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 62.

SUPPLICAR, *v. a.* (Do latim *supplicare*, de *sup*, por *sub*, e *plicare*). Rogar, pedir submissamente, e com humildade. — «Pera que exhortasse os Reis Christãos a fazerem guerra a hum tam poderoso inmigo de nossa sancta Fé, o que aproueitou tanto quanto o fez das outras vezes, **supplicou** no mesmo tempo ao Papa que a ladrões, nem falsairos valessem ordens.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 20.

— **Supplicar** *alguem;* pedir-lhe supplicando.

— Pedir de joelhos.

— Absolutamente: Rogar, pedir.

Minha extrêma vontade, hade o meu filho
Desprezar de seu pae! O último rogo
Já feito sôbre a margem do sepulchro,
Hasde esquecêl-o tu? Catão *supplica*,
Pede Catão, e Bruto não o attende!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 9.

SUPPLICATORIO, A, *adj.* Que tem o caracter da supplicação.

— *Carta* **supplicatoria**; rogativa de supplica.

SUPPLICE, *adj. 2 gen.* (Do latim *supplex*). Que supplica. — *Mãos* **supplices.**

SUPPLICIAR, *v. a.* Castigar com pena afflictiva.

— Dar pena de morte.

SUPPLICIO, *s. m.* (Do latim *supplicium*). Punição corporea ordenada por sentença da justiça; castigo, pena afflictiva.

— Pena de morte.

— Figuradamente: Grande e longo tormento, afflicção.

— *Os* **supplicios** *eternos;* os castigos eternos, as penas do inferno. — «Que lugubre lhe choraria tudo em volta d'elle! Uns frades suspeitosos, cuidando que o consolarem o desterrado lhes acarrearia lenha e betume para os **supplicios eternos.** Uma casa escura, silenciosa, cheia da toada gemente do vento a sibillar nos velhos vigamentos!» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 37.

— Por extensão, tudo o que produz uma forte dôr do corpo, e que dura algum tempo.

— Figuradamente: Grande soffrimento moral.

SUPPOER, *v. n.* Termo antiquado. Vid. **Suppor.**

SUPPONENDO, A, *adj.* Presupposto, dado.

SUPPOR, *v. a.* (Do latim *supponere*). Pôr como certo, por hypothese.

— Suppôr *culpa a alguem;* impôr-lh'a, ou cuidar que a tem.

— Conjecturar, imaginar. — «Considera primeiramente, como o peccador, em certo modo não tem a Deos por Deos. Isto parece que dá a entender o Senhor, quando diz: Se eu sou Pay, se eu sou Senhor: *Si Pater ego sum: si Dominus ego sum:* como **suppondo**, que o peccador não assenta bem nestas verdades, porque com as suas obras contradiz a sua fé.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 83. — «**Suppoem** agora, que além de bemfeitor era seu pay, além de pay era Rey, e naõ só Rey, mas pessoa sagrada: oh como se agravaria mais, e mais este delicto!» **Ibidem**, pag. 85. — «E se tendes entendimento, como **suppomos**, sois obrigado a crer, que em vicios naõ póde haver gloria, nem descanço; assim o alcançaraõ, e escreveraõ até os mayores idolatras do mundo.» **Arte de furtar**, cap. 70. — «E vendo com profunda observação tanta diversidade de particulas, tanta differença de instrumentos, tanta abundancia de operaçoens em huma fabrica de taõ pouco vulto; e tudo com tanta ordem, tal disposiçaõ, tal armonia, nos sittos, nos movimentos, e nos productos admiraveis daquella parte; que ha dizer, ou que ha de **suppor**, senaõ que a Cabeça he o mais nobre, o mais singular, e o mais elevado composto do corpo humano?» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 87, § 171. — «Tinha-se depois deixado conduzir sem opposição até ao pé do cadaver de Beatriz, não só porque no estado de demencia em que **suppunha** e, até certo ponto, estava Fr. Vasco, a resistencia sómente serviria de lhe excitar as furias, mas tambem porque o bom do prelado trazia o espirito tão arrobado de doçura e placidez, que, se o porteiro Fr. Julião ou outro subdito seu ainda mais somenos, quizesse alevantar-lhe a grimpa, elle o teria tolerado com inteira equanimidade philosophica, ou antes com perfeita abnegação evangelica.» A. Herculano, **Monge de Cister**, capitulo 33.

— Pôr uma cousa falsificada em vez da verdadeira, ou dal-a por verdadeira.

SUPPORTADO, *part. pass.* de **Supportar.**

SUPPORTAR, *v. a.* Vid. **Soportar.**

SUPPORTE, *s. m.* Termo de botanica. A parte que sustenta outra.

SUPPOSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *suppositio*, de *supponere*). Acto de suppôr.

— Conjectura, opinião que não é apoiada em provas positivas. — *Uma* **supposição** *atrevida.*

— Producção de uma peça falsa. — **Supposição** *de testamento.*

— **Supposição** *de nome, de pessoa;* a acção de pôr um nome, uma pessoa em logar d'outra.

— **Supposição** *de filho;* acção fraudulosa, tendo por fim fazer reconhecer uma creança por filho ou filha d'aquelles de quem nasceu.

— Attribuição de uma obra a tempos, ou a um auctor, ao qual não pertence.

— *Homem de* **supposição**; homem habil, capaz de qualquer empreza.

— **Supposição** *de authoridade;* respeito.

— Partes, talentos, requisitos para algum emprego.

— Syn.: **Supposição,** *hypothese.* Vid. este ultimo vocabulo.

SUPPOSITAÇÃO, *s. f.* Termo de theologia. União de duas naturezas em um só supposto.

SUPPOSITADO, *part. pass.* de **Suppositar.**

SUPPOSITAR, *v. a.* Termo de theologia. Unir duas naturezas em um só supposto. — **Suppositar** *a divindade.*

SUPPOSITICIO, A, *adj.* (Do latim *supposititius*). Supposto, attribuido falsamente a alguem.

SUPPOSITIVO, A, *adj.* Vid. **Suppositicio.**

SUPPOSITORIO, *s. m.* Termo de medicina. Substancia medicamentosa solida, em fórma de cone longo, que se introduz no anus, já para provocar as evacuações intestinas, já para actuar como lenitivo.

1.) **SUPPOSTO,** *part. pass.* de **Suppôr.**

— Posto por hypothese. — *Este facto* **supposto** *verdadeiro.*

— Allegado como verdadeiro, fallando de alguma cousa falsa. — *Um testamento* **supposto.**

— Que se faz passar por filho ou filha d'aquelles que lhe não são nada.

— Imaginado e não real.

— Attribuido falsamente.

— Syn.: **Supposto,** *apocrypho.*

Supposto é a palavra latina *suppositus*, e significa o que se põe falsamente em logar do verdadeiro; diz-se particularmente do livro ou obra que falsamente se attribue a quem não é seu auctor.

Apocrypho é palavra grega que significa cousa secreta, não conhecida antes, cujo auctor não é conhecido. Em linguagem ecclesiastica dá-se este nome a todo o livro duvidoso, de auctor incerto, e de pouca ou nenhuma fé, que a egreja catholica não incluiu no numero dos escriptores authenticos e divinamente inspirados.

Ainda que a auctoridade do livro **supposto** se repute suspeitosa, póde comtudo conter doutrina boa e verdadeira, pois por erro se tem attribuido a auctores obras que não escreveram; dos livros *apocryphos* não permitte a egreja que se tirem argumentos para provar as verdades theologicas.

2.) **SUPPOSTO,** *s. m.* Termo de philosophia. A individualidade da substancia completa e incommunicavel.

— O que póde subsistir por si, sem dependencia da substancia que lhe está unida.

— Cousa supposta, attribuida falsamente a alguem.

— Loc. conjunctiva: **Supposto** *que;* caso que, na supposição. — «Porque **supposto**, que algumas das authoridades sobreditas só fallaõ da Oraçaõ em commum, e por tanto se podem tambem entender da Vocal, he certo, que tudo, o que se diz da excellencia, e utilidade da Oração Vocal, muito melhor quadra á Mental.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 2. — «Mas **supposto** que a boa morte fosse custosa para os Justos, em razaõ do seu trabalho, todavia lhe sahio mui barata em razaõ do seu premio.» **Ibidem**, pag. 453. — «E **supposto** que huma pessoa diga com a boca (e lhe pareça que tambem o diz com o coraçaõ) que de si naõ póde nada, e só confia na ajuda de Deos: as mais vezes se engana, por falta de conhecimento proprio: e a prova disso he, que quando cae, e falta a seus propositos, se desalenta, e entristece: o que naõ fora, se só em Deos confiára.» **Ibidem**, pag. 61.

SUPPRESSÃO, *s. f.* (Do latim *suppressio*). Acto de supprimir. — *A* **suppressão** *de um emprego.*

— Termo de medicina. Suspensão de uma evacuação habitual. — **Suppressão** *da transpiração.* — **Suppressão** *da menstruação, das hemorrhoidas.*

— Diz-se tambem de uma affecção cutanea cuja erupção tinha já principiado. — **Suppressão** *da escarlatina.*

— Absolutamente: *A* **suppressão** *do fluxo menstrual.*

— Antigo termo de chimica. *Fogo de* **suppressão**; fogo que se faz cobrindo um navio, e o que contem de areia, no qual se põe carvões accesos, a fim de que a materia receba calor por cima e por baixo.

SUPPRESSO, *part. pass. irreg.* de **Supprimir.** Vid. **Supprimido.**

SUPPRESSORIO, A, *adj.* Que supprime.

SUPPRICAÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Supplicação.**

SUPPRIDOR, A, *s.* Pessoa que suppre.

SUPPRIMENTO, *s. m.* A acção de supprir.

— Addição para remediar ou acudir ao que falta. Vid. **Supplemento** *da edade.*

SUPPRIMIDO, *part. pass.* de **Supprimir.**

— Figuradamente: Moderado, reprimido.

— Calado.

— Mandado recolher.

— Extincto, annullado.

SUPPRIMIR, ou **SUPRIMIR,** *v. a.* (Do

latim *supprimere*). Atalhar o passo, corrente, etc.

— Impôr silencio.

— Extinguir, cassar, annullar.

— Calar, não mencionar.

— Reprimir.

— Supprimir *cargo;* extinguir.

SUPPRIR, ou **SUPRIR**, *v. a.* Completar o que falta.

— Substituir.

> No gyro melancólico o Planeta,
> Que no lucto dos Ceos nos *suppre* o dia
> Primeiro mostra as pontas prateadas,
> Qual arco d'onde sahe setta estridente;
> Progressivo clarão cresce, e lhe deixa
> Cheio o disco de luz suave, e branda.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Encher, satisfazer.

— Supprir *a alguem;* dar-lhe o necessario por assistencia graciosa.

— Supprir *a estatura;* do baixo.

— Supprir *o alcance da vista;* ao que a tem curta.

— Supprir *as vezes de outrem em sua falta;* fazer as suas vezes.

— Dar o que falta, e é o necessario.

— *V. n.* Substituir-se, subrogar-se em falta de outra cousa ou pessoa, e encher as suas vezes.

— Supprir *o justo preço;* dar o que faltava para o completar, refazel-o.

SUPPRIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel supprir-se por outra cousa ou pessoa.

— *Erro* supprivel *do processo;* que não o annulla, sendo a falta, ou defeito supprido pelo juiz a tempo, e antes da sentença final.

SUPPURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *suppuratio*). Termo de pathologia. A formação, a evacuação do pús. — *A chaga vem á* suppuração.

SUPPURADO, *part. pass.* de Suppurar. Que entrou em suppuração. — *Um tumor* suppurado.

† **SUPPURANTE**, *part. act.* de Suppurar. Que está n'um estado de suppuração. — *Uma chaga* suppurante.

SUPPURAR, *v. n.* (Do latim *suppurare*). Transformar-se em pús, ou materia cozida, a que compunha algum tumor.

— *V. a.* — Suppurar *materia;* cozel-a, lançal-a.

SUPPURATIVO, **A**, *adj.* Termo de medicina. Que facilita a suppuração. — *Unguento* suppurativo.

— *S. m.* Os suppurativos são de ordinario vesicantes extensos n'um corpo gordo.

— Diz-se algumas vezes da inflammação que é susceptivel de conduzir á suppuração. — *Inflammação* suppurativa *das amygdalas.*

SUPPURATORIO, **A**, *adj.* Que está suppurando.

— Que acompanha a suppuração. — *Febre* suppuratoria.

SUPPUTAÇÃO, *s. f.* Acção de supputar.

— Conta, computação.

SUPPUTADO, *part. pass.* de Supputar.

SUPPUTAR, *v. a.* (Do latim *supputare*). Calcular, contar, computar, fazer conta.

SUPRA, *prep. lat.* Acima.

— Tem uso na composição das palavras. — *No tratado* supra-*mencionado.*

— *Sargento* supra; sargento que não é o do numero ordenado á companhia, como ha nos terços milicianos. Diz-se do mesmo modo *ajudante* supra.

† **SUPRA-AXILLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que está situado acima da axilla de uma folha.

SUPRACITADO, **A**, *adj.* Citado acima, citado antes.

† **SUPRAJURASSICO**, **A**, *adj.* Termo de geologia. Diz-se dos terrenos superiores ao calcareo jurassico.

† **SUPRA-LAPSARIO**, *s. m.* (Do latim *supra*, e *lapsus*). Membro de uma seita calvinista que ensina que Deus, sem ter respeito ás boas ou más obras dos homens, resolveu, por um decreto eterno, e por conseguinte anterior á queda de Adão, salvar uns, e condemnar outros.

† **SUPRAMUNDANO**, **A**, *adj.* Termo de philosophia. Que está acima do mundo, que está n'um mundo superior.

† **SUPRANATURALISMO**, *s. m.* Termo de philosophia. O que existe fóra e acima do curso ordinario das cousas.

— Doutrina que admitte uma intervenção sobrenatural no mundo.

† **SUPRANATURALISTA**, *s. m.* Homem que admitte cousas sobrenaturaes, que pensa que acima da ordem natural existe uma ordem sobrenatural.

SUPRANO, *s. m.* Termo de musica. Vid. Soprano.

SUPRANUMERADO, **A**, *adj.* Numerado antes, acima.

SUPRANUMERARIO, **A**, *adj.* Vid. Supernumerario.

† **SUPRASENSIVEL**, *adj. 2 gen.* Que está acima dos sentidos.

† **SUPRATHORACICO**, **A**, *adj.* Que está collocado acima do thorax.

SUPREMACIA, *s. f.* Superioridade acima de todos os outros. — *Roma obteve a* supremacia *na guerra.*

— Supremacia *anglicana;* soberania que o rei ou a rainha exercem em toda a extensão da jurisdicção espiritual.

— *Juramento de* supremacia; juramento pelo qual os inglezes reconhecem seu rei como chefe da egreja.

SUPREMAMENTE, *adv.* (De supremo, com o suffixo «mente»). De um modo supremo.

— Em grau supremo.

— Em ultimo grau.

SUPREMAZIA, *s. f.* Vid. Supremacia.

SUPREMISSIMO, **A**, *adj. superl.* de Supremo. Mui supremo.

SUPREMO, **A**, *adj.* (Do latim *supremus*, fórma superlativa de *super*). Que está acima de tudo. — *Attesto os* supremos *poderes dos grandes deuses.*

— O principal, o primeiro. — «E se elles por isso lhe fizerem algum mal tem muyto grande pena, porque ellas tem alyseguro do Tutão da corte, que he o supremo em todas as cousas que tocão á casa do Rey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 105.

— *O poder* supremo; a auctoridade do monarcha.

— *Deus* supremo; o summo Deus.

> Que cousa he Natureza? Inepto Systema,
> Que com ella confunde hum Deus *supremo!*
> A visivel, eterna Intelligencia,
> Não he da Natureza effeito, he causa.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *O ser* supremo; Deus.

> Sente-se a força a séve amortecida,
> Plantas, arbustos, arvores abrolhão.
> Tal o *supremo* SER, de si principio,
> De si mesmo se nutre, e se sustenta.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *O* supremo *bem;* o summo bem, Deus.

> Com taes lições he grande hum Menedémo:
> Não conhece outro bem mais que a Virtude.
> Esta o *supremo* bem, que eterno dura:
> Nelle não tem poder Fortuna, ou Fado
> Tudo dentro em si mesmo o homem conserva:
> Quando escuta a Razão, despreza o Fasto,
> E discordantes appetites dóma.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2

— *O ente* supremo; o ser superior que nos domina; Deus.

> Creou Deos no principio os Ceos, e a Terra.
> Que és, Ente Supremo, e como existes?
> Onde morada tens? Onde achar posso
> Quem só possa os desejos infinitos
> De minha alma abastar? A Natureza
> Póde a seu Throno conduzir-me acaso?
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— O mais alto, o mais elevado. — «O qual entre esta gentilidade toda se intitula por grao mais supremo, senhor do elifante branco, outro era o Rey dos Mogores, cujo reyno e senhorio jaz por dentro do sertão entre o Coraçone que he junto da Persia, e o reyno de Dely e Chitor, e hum Emperador que se chamava o Carão, cujo senhorio, segundo aquy soubemos, confina por dentro dos montes de Gonealidau em sessenta graos avante, com huma gente a que os naturaes da terra chamão Moscoby.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 124.

Tu domas as paixões, tu me aproximas
Da suprema ventura ao gráo *supremo*:
Em ti consiste o mérito, a nobreza:
Se tu não fórmas os brazões, são crimes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Preço* **supremo**; preço summo, o maximo.

— *Cousa* **suprema**; cousa a melhor do seu genero, ou a mais bem feita.

— *Ter o* **supremo** *mando*; governar sem ser subalterno a outrem.

— Celeste, divino. — *A* **suprema** *magestade*.

Quem póde assignalar limite, ou termo
A's producções de Artifice *Supremo*?
Eterno Creador d'immensos Corpos,
O espaço povoou, torna mais bello
Dest'arte o claro Ceo, e eterno Campo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Estes os bens qu'Artifice *Supremo*
Com mão paterna, e prodiga nos manda
Dos immensos depositos dos mares.

IBIDEM, cant. 3.

Este *Supremo* Artifice derrama
No grande corpo do Universo a chamma;
Com ella a força electrica penetra
Quantos seres abrange a Natureza;
Se as dimensões do corpo observo nelles,
Forças tira de si, forças augmenta.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Quem poderá marcar limite, ou termo
A's producções do Artifice *supremo*!
O Eterno creador de immensos córpos.
O espaço povoôu, torna mais bella
Dest'arte a etherea cúpula, que cobre
Este, onde existo, domicilio augusto.

IBIDEM.

Na extrema pequenez de hum Deos a gloria
Lésser, profundo indagador, descobre;
Do amargurado Atheo confunde os erros,
Quando a *suprema* intelligencia mostra
Nas leis, na construcção, no instincto, e moto
Que nestes Seres impalpaveis brilhão.

IBIDEM, cant. 3.

— Que pertence aos ultimos momentos da vida; extremo. — *O momento* **supremo**. — *As vontades* **supremas** *de um moribundo*. — *A* **suprema** *agonia*. — «Era a oração d'alma, férvida, procellosa, que os agitava: era essa oração que todos nós sabemos no momento de suprema agonia e que nenhumas palavras, nenhuma escriptura poderiam representar; oração que é um mysterio entre Deus e o homem e que nem os anjos comprehendem.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 18.

— *Dia* **supremo**; o extremo da vida.

— *Lagrimas* **supremas**; lagrimas pelo morto.

— *As honras* **supremas**; as honras funebres, as exequias.

— Usa-se tambem substantivamente.

Eu dizia que as Potencias
em quanto lavram os portaes
se pozessem por figura,
e veremos
o que debuxado temos,
que taes ficam na postura
e que mostram seus *supremos*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

— SYN.: **Supremo**, *summo*. Vid. este ultimo termo.

SUPRESITO, *s. m.* Termo antiquado. Tudo o que são pertenças de uma herança.

SUPRICAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Supplicação**.

SUPRICAÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Supricação**.

† **SUPRICAR**, *v. a.* Vid. **Supplicar**. — «E pero que essa Ley nom fosse escripta no Livro da Chancellaria, passarom porem Cartas na forma della a algumas Villas de seus Regnos, que lhe por ello enviarom **supricar**, e bem assy a alguns lugares dos ditos coutos, segundo somos dello informado.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 118.

SUPRILHO, *s. m.* Vid. **Soprilho**.

SUPRIMENTO, *s. m.* Vid. **Supprimento**.

SUPRIMIR, *v. a.* Vid. **Supprimir**.

SUPRIR, *v. a.* Vid. **Supprir**. — «Pera **suprir** a qual necessidade, parecendolhe que per as pouoações que estauão pelo rio acima, se acharião alguns, mandou as galés, bargâtim, e alguns batêis das naos com gente, que o fossem buscar e quando o não podessem auer per dinheiro, que fosse á ponta da espada.» Barros, **Decada 2**, liv. 3, cap. 4.

† **SUPURAÇÃO**, *s. f.* Vid. **Suppuração**.

SUPURAR, *v. a.* Vid. **Suppurar**.

† **SUPURATIVO, A**, *adj.* Vid. **Suppurativo**.

† **SUPURATORIO, A**, *adj.* Vid. **Suppuratorio**.

† **SUQUERICANO, A**, *adj.* = Significação incerta. Palavra talvez forjada por Antonio Prestes, para significar: *que se deseja, que se quer por seu*.

Dinheiro vida, em alora,
dinheiro *suquericano*,
mangericão todo anno,
melhor amigo d'agora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 201.

SURA, *s. f.* O sumo extrahido da bainha do cacho da palmeira, do qual depois de distillado se faz a nipa, ou a fula.

SURCAR, *v. a.* Vid. **Sulcar**.

SURDAMENNTE, *adv.* (De **surdo**, e o suffixo «**mente**»). De um modo surdo, de uma maneira que se não ouve.

— *Á* surda, caladamente, á surdina.

SURDEAR, *v. n.* Fingir-se surdo.

SURDEZ, *s. f.* Vid. **Surdeza**.

SURDEZA, *s. f.* Doença que obsta a que se ouça.

— Mau estado do sentido da audição.

SURDIDO, *part. pass.* de **Surdir**.

— *A cascavel* **surdido**; á surda, sem fazer barulho.

SURDINHO, A, *adj.* e *s.* Diminutivo de **Surdo**. Algum tanto surdo, um pouco surdo.

SURDIR, *v. a.* Termo de nautica. Vid. **Sordir**. — «Este homem se chamaua Fernam lourenço, que como cahio da nao, em **surdindo** arriba dagoa, alevantou hum braço pera que o vissem, e dixe a alta voz, que mandassem ter tento nelle ate pela manhã, porque ate entam se atreuia nadar, o que o capitão fez, e foi ao outro dia tomado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 2.

Entre tanto, *surdindo* a Noite escura
Do Bosphoro Cimmerio, e despregando
As estellantes azas, envolvia
Todo o nosso Emispherio em densa tréva;
Quando na Casa do Deaõ triumphante,
Ajuntando-se vaõ os Convidados.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

C'o pêso, e apenas *surdem* á flor da água.
No cortar esse Estreito, (affan d'úm dia)
Menos d'uma hóra, empenhão na viagem.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Alli... alli jamais pé de homem vivo
Depois do pôr do sol entrar não ousa;
E so do alto da serra o pegureiro
Viu luzinhas — signal certo de bruxas —
A *surdir* e a esconder-se a um lado e outro,
Saltando como estrellas namoradas
Que via o grego antojador de favas.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 22.

SURDO, A, *adj.* (Do latim *surdus*). Diz-se d'aquelle a quem falta o sentido da audição. — «Mas com quem fallo, ou que presta o que digo, pois pera me ouvir sois **surda**, pera me fallar muda, tudo o com que me podeis dar vida tendes morto, o que me dá pena, esse acho vivo pera mais meu damno?» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120.

— Que não produz barulho nem estrondo. — **Surdos** *açoutes*.

— Que se não ouve nem sente. — *Vozes* **surdas**.

— *Marchar ás* **surdas**; marchar pela calada, em silencio, para não ser sentido.

— Que não ouve, que não presta attenção. — *Homem* **surdo** *ás palavras de Deus*.

— Que não obedece, que não se sujeita. — *Nau* **surda** *ao leme*.

— *Remo* **surdo**; de maneira que se não ouça o bater d'elle nas aguas.

— *Lima* **surda**; que se não ouve.

— Substantivamente: Pessoa que não tem o sentido da audição.

Olhac cá, senhor Dinheiro,
a isso porei o ferro;
sois, Dinheiro, *surdo* e mudo,

*

> e a molher, a nós e deus,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]?
>
> [illegible], pag. 207.

— Que desattende, pessoa que não presta attenção.

— *A surda*; pela calada, para não ser sentido, em silencio.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não ha peor **surdo**, que o que não quer ouvir.

— Dize ao doudo, mas não ao **surdo**.

— Nem barbeiro mudo, nem cantor **surdo**.

— Por demais he a citola no moinho, quando o moleiro é **surdo**.

— Tão **surdo** é aquelle que ouve, e não entende, como aquelle que não ouve.

— Des que me não pagam, **surdo** me faço.

SURDO-MUDO, A, *adj.* e *s.* (Termo composto de surdo, e mudo). Pessoa que é surda e muda conjunctamente.

— Pessoa que não tem o sentido da audição, nem o dom da palavra conjunctamente.

SURELO, *s. m.* Vid. **Carapáo** (peixe).

1.) **SURGIA**, *s. f.* Vid. **Cirurgia**.

2.) **SURGIA**. Fórma do verbo *surgir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo.

† **SURGIAM**, *s. m.* Vid. **Cirurgião**. — «Mestre Antonio, **Surgiam** mor destes Reynos, foy Iudeu, e quando se tornou Christão el Rey folgou muyto, e lhe fez muyta honra, porque lhe tinha boa vontade, e era bom letrado.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, capitulo 91.

SURGIDOURO, *s. m.* Termo de nautica. Logar onde os navios surgem, e estão ancorados; ancoradouro. — «Porque era taõ amagado, e sem a cõmum semelhança da outra gente que tinhaõ visto, que se tornaraõ logo os do batel a dar razaõ do que viraõ, e que o porto lhe parecia bom **surgidouro**.» Barros, **Decada 1**, liv. 5, cap. 2. — «Dalli se partio para outro lugar del Rei de Ormuz dez legoas deste, mais rico, e mais pouoado, e de mor trato, per nome Masquate, situado entre duas serras, em que se faz huma baia de muito bom **surgidouro**, e posto que fosse raso como Curiate, era à seruintia delle pera a baia cerrada de serra a serra, com huma tranqueira de madeira de duas faces entulhada de terra, com alguma artelharia, e sos duas portas muito estreitas pera a seruintia do mar, ao qual lugar chegou Afonso Dalbuquerque aos dous dias de Septembro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 31. — «O capitão della duuidoso se era aquella frota de amigos se de imigos, vendo chegar has naos pera o **surgidouro**, se veo com alguns frecheiros a huma mesquita que està junto da praia, donde vendo que os nossos vinhaõ de guerra, sairão a elles determinados de lhe defender, que nam saisse em terra, o que nam podendo fazer se recolherão a mesma mesquita, sendo ja o seu capitão acolhido pera cidade com parte dos seus, o que estoutros foraõ tambem constrangidos fazer.» Ibidem, cap. 36. — «A arte, e a natureza a fizerão defensavel por terra, assegurando-se da ambição dos Regulos visinhos, e incursões dos Alarves Arabios, que com importunas correrias molestão a campanha. Está no porto huma pequena Ilha medianamente fortificada, a que os naturaes chamão Cirá; defronte fica outro **surgidouro**, abrigado de muitos ventos, onde costumão dar fundo náos que navegão a Meca.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Assi que he melhor nauegar pelo meyo do canal em que podem lançar ferro cada hora, do que ao longo da terra. Se quiserem tomar porto na Ilha Iebel Zocòr, ou na outra mais abayxo, a que chamão Fertão, bem o podem fazer, porque ambas tem os **surgidouros** quietos, e seguros; com tãto que não aja descuydo na vigia dos imigos que ja mais aqui faltão.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 8.

SURGIR, *v. n.* (Do latim *surgere*). Termo de marinha. Aportar, lançar ferro no porto, ancorar, vir do fundo, do mergulho, lançar duas amarras, e dar fundo com ellas. — **Surgir** *a bom porto*. — «Entrou com todalas naos cheias de bãdeiras e estendartes: e por mostrar n'esta primeira vista que era costumado a ver maes populosas cidades, e maior numero de naos, e que todalas daquelle porto estimaua em pouco, foi **surgir** em meyo de cinco, que erão as maes poderosas, principalmente a d'elRei de Cãbaya chamada Merij, o tão vizinho della, que ficarão as bovas d'ambas entrecambadas.» Barros, **Decada 2**, liv. 2, cap. 3. — «Peró por este recado de Timoja tardar maes do que Affonso d'Alboquerque queria, deteuese pouco em Anchediua, e foi **surgir** no rio de Goa a vinte dias de Nouembro do anno de quinhentos e dez.» Idem, **Decada 5**, liv. 2, cap. 8. — «E temendo não ser limpo pera **surgir** com tamanha frota, e tambem não darem humas náos per outras, mandou amainar todalas vélas com fundamento de pairar aquella noite.» Idem, **Decada 2**, liv. 7, cap. 7. — «E chegando a hum rio que ao pôr do sol vimos ao rumo de Leste, mandou **surgir** huma legoa ao mar delle, porque o junco em que vinha era grande, e demandava muyto fundo, e se temia dos muytos baixos que todo aquelle dia tinhamos visto, e mandou a Christovão Borralho que fosse na lorcha cos seus quatorze soldados por dentro do rio, e visse que fogos erão os que defronte aparecião.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 42. — «Neste tempo começando ja a ventar a viração, se fez á vella com muyta festa e regozijo, e as gaveas toldadas de seda, e com sua bandeyra de veniaga á Charachina; paraque os que assi o vissem, entendessem que era elle mercador, e não gente da outra maneyra, e daly a huma hora **surgio** no porto defronte do caiz da cidade.» **Ibidem**, cap. 48. — «E seguindo pela mesma derrota por espaço de mais de nove dias, que era aos vinte e tres da nossa viagem, **surgimos** em huma ilha pequena que se dezia Pisandurce, na qual foy necessario ao Necodá, que era o Mouro capitão do junco, fazer huma amarra, e tomar agoa e lenha.» **Ibidem**, cap. 144. — «Com esta armada, e outros nauios da terra, em que hia gente do Malabar a soldo foi Afonso dalbuquerque **surgir** diante de Mascate.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 66. — «Despedida a terrada, seguio sua viajem, e sendo a vista de Goa sentindo em sua disposição se lhe chegar a hora da morte, mandou a hum seu criado que no bargantim se adiantasse, e lhe fosse chamar Fr. Domingos, vigario geral seu confessor, que veo ter com elle sabado a noite, a mesma hora em que **surgio** na barra.» **Ibidem**, part. 3, cap. 80. — «E ajuntando-se todos, trataram de fazer dar o navio á costa: e pera isso buscáram muitos ardiz até lhe irem cortar as amarras de noite, e de margulho; mas foram sentidos pela grande vigia que os nossos tinham, e logo **surgiram** com outra amarra, mandando-a guarnecer, e forrar com cadeias de ferro.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 2, cap. 3. — «D. Rodrigo partio pera Maluco com o seu galeão, e o de D. João Coutinho, e a nào de Bernaldim de Sousa, e chegou àquella fortaleza este Outubro passado, e **surgirão** em Talangame, aonde Bernaldim de Sousa estava com a sua nào.» Idem, **Decada 6**, liv. 9, cap. 10. — «Christovaõ de Sà, soube-se o seu Piloto marear melhor, porque tanto que tomou fundo na costa da India, foi metendo de lò pera se pôr abalravento de Goa, como fez, e foy haver vista da terra por Carapataõ, e dalli foy demandar a barra de Goa, aonde **surgio** quasi no mesmo tempo que Martim Correa da Silva tomou Angediva.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 7. — «Sendo dez deste mez, **surgiraõ** na barra de Goa cinco náos, de oito que tinhaõ partido do Reino, de que era Capitaõ mòr Diogo Lopes de Sousa. Os mais Capitaens eraõ Francisco Lopes de Sousa, que trazia a Capitania de Maluco, Jacome de Mello, Lopo de Sousa, e Micer Bernardo.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 16.

— Levantar-se, crescer em altura, erguer-se de baixo, apparecer, crescer para fóra.

Hébe é filha de Juno; e *surge* a Cypria
Da undosa spuma, e são sua prole as graças.
Logo, na Lyra então a humana Origem,
Que animou Prometheo, com luz roubada.

F. MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 2.

D'um acaso a Opinião *surge* a miudo;
E sempre a Opinião é quem dá a vóga.
Podéra em gentes eu de todas classes
Meu prólogo fundar; que neste Mundo
É tudo prevenção, porfia, cábala:
Justiça? pouca, ou nada;
Tal foi, tal será sempre:
Pois vai, como enxurrada, abrão-lhe passo.

IDEM, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 14.

Tu, Soberano Auctor, a cujo aceno
Surgio do Nada a machina do Mundo,
Com teu sopro immortal meu genio inflamma;
Qual outr'ora inflammou Vates sublimes
Celeste inspiração, e as obras tuas
Em Canções divinaes aos Ceos alçárão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

E nesta vasta maquina, hum só raio
Da Vista Divinal ficou gravado?
Eia, *surge*, oh minha alma, as azas toma
E vôa alem do Sol, pergunta aos Astros
Onde se eleva o Throno Magestoso
Daquelle a cujo assopro elles girárão?

IBIDEM.

Porém dos Povos, que as Romanas armas
Mettêrão a grilhões, *surge* brilhante
Da Sapiencia a Luz. Vê na Germania
O grande Sabio, que no Sol descobre
A sombra que te encheo de luto, e magoa.

IBIDEM.

Da escura noite, do brilhante dia
Igual a duração, se pesa e marca
Na celeste balança: assim d'Outono
Surge a frente de pampanos cercada,
De fructos suavissimos Pomona
Fórma grinaldas mil, constante as mostra.

IBIDEM.

O indagador da Natureza *surge*
Do sono em que jazeo, rompe as Cadeias
Da servil ignorancia, as azas sólta
Apoz o grande explorador Britano,
Ao fulgor da verdade antigos erros,
Antiga opinião, qual sombra, fogem.

IBIDEM.

Que pomposo espectaculo! Descubro
Astro, que vibra luz, que fórma o dia,
Estrella immobil, que menores globos
Prende em seu Turbilhão, e a Luz lhes manda,
Inextinguivel Formosura! A Terra,
Quando tu *surges*, vive; e se te escondes,
Então da triste noite os véos sombrios
De luto melancolico a circundão.

IBIDEM.

Mas progressiva escuridão s'avança.
O ar fórma os crepusculos do dia
Quando *surge* do Ganges, quando pousa
Da occidua Thetis nos ceruleos braços.

IBIDEM, cant. 2.

Deste humilde principio, e tão pequeno,
Surgio da antiga Roma o ferreo Throno,
Que do Globo aos confins mandou cadêas;
N'huma cabana humilde origem teve,
N'ella Romulo, e Numa as Leis dictavão,
Ao novo asilo universal chamando
Do Lacio antigo indigenas incultos.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Virá talvez hum tempo... (ah! Se na Terra
Não tornar a *surgir* Wandalo Imperio!)
Em que nos mostrem Lentes mais polidas,
E d'outra sorte architectados tubos,
Que foi verdade, e luz tão vasta idéa!

IBIDEM, cant. 4.

Quasi vejo *surgir* Numes na Terra,
A cujo aceno os corpos obedecem;
Mas são disposições, são leis profundas,
Que as sombras arrancou da Natureza
O estudo da Mecanica profundo.

IBIDEM.

Quem fez *surgir* do bárathro dos mares
Tão dispersas porções do terreo Globo?
Acaso o vasto incendio, que remuge
Nas lôbregas entranhas oscilantes
Da humana habitação, com força immensa
Fez erguer do Oceano o leito escuro?

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

O temerario ardor, produz, e cria
A cada instante hum Mundo imaginario.
Tal he dos erros seus a origem triste,
E o Cahos filosofico foi este.
Surgem delle, Epicuro, os teus fantasmas;
Perde-se aqui Demócrito, e Leucippo.

IBIDEM, cant. 4.

Sobre as azas da Fé minha alma *surge*,
E nova luz á Natureza outorga.
Moysés, Moysés fallou, e hum Deos o inspira.

IBIDEM.

Necessidade eterna, immóvel ordem,
Os seres faz nascer, e acaba os seres;
Em constantes periodos eternos
Sempre descobre a maquina do Mundo;
Ora ao Nada tornando, ora *surgindo*,
Vai sentido a impulsão da Lei do Fado;
E, se a substancia eterna intacta fica,
Morrem, renascem de continuo as fórmas.

IBIDEM.

— «Depois é que **surgiu** o homem e a podridão, a arvore e o verme, a bonina e o emmurchecer.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 4.

— Figuradamente: Elevar-se, alçar-se.

— **Surgir** *á mente;* subir, occorrer-lhe.

— Proseguir navegando.

— **Surgir** *á mente;* nascer, levantar-se n'ella.

— *V. a.* — **Surgir** *duas ou tres ancoras;* dar fundo com duas ou tres ancoras.

SURILHO, A, *adj.* Diminutivo de **Suro**.

SURIRPANO, *s. m.* Certa insignia usada na India portugueza.

† **SURIRRITAÇÃO,** *s. f.* Termo de Medicina. Irritação morbida.

SURO, A, *adj.* Derrabado naturalmente, sem rabo, sem cauda.

— *Gallinha* **sura**; tem-se por mais amigas dos gallos; poedeiras e criadeiras.

— *Frade* **suro**, *monge* **suro**; monge que tem corôa, mas não diz missa.

SURPAGI, *s. m.* Soldado de presidio entre os turcos.

† **SURPREHENDENTE,** *adj. 2 gen.* Vid. **Surprendente**.

† **SURPREHENDER,** *v. a.* Vid. **Surprender**. — «Finalmente tem pouca religião; porque, lendo maus livros, falta-lhe tempo e sciencia para examinar os agudos sophismas com que os seus detestaveis authores quizeram **surprehender** os que o lessem com similhante espirito.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 78.

SURPRENDENTE, *adj. 2 gen.* Que surprehende, que toma de improviso.

— Que produz surpreza.

SURPRENDER, *v. a.* Tomar uma cousa de improviso.

— Chegar ao pé de alguem sem ser esperado.

— Induzir em erro, engano.

— Obter fraudulentamente, por artificio.

— Tomar por surpreza.

— Fazer uma surpreza.

— Espantar, admirar.

— Saltear, interprender, assaltear. Vid. **Sorprender**.

SURPRENDIDO, *part. pass.* de **Surprender**. Tomado de improviso.

— Induzido em erro, enganado.

— Espantado, admirado.

— Assalteado, salteado, interprendido.

SURPRESA, ou **SURPREZA,** *s. f.* Vid. **Sorpresa**.

Tu, jocosa Thalia, agora dize
Qual seu espanto foi, sua *surpresa*,
Quando á porta chegando costumada,
Nella o Deaõ naõ vio, naõ vio o Hyssope.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

SURPRESO, A, *adj.* Surprehendido, tomado de repente.

— Espantado, admirado.

— Induzido em erro, enganado.

SURRA, *s. f.* Grande somma, grande quantidade. — *O menino leva uma* **surra** *de açoutes;* metaphora tirada do surrador dos couros, e golpes, com que os alimpa surrando-os.

— Coça, tunda, sóva.

SURRADOR, *s. m.* Homem que surra.

SURRAFAÇAR, *v. a.* Vid. **Sorrafaçar**.

SURRAMENTO, *s. m.* O beneficio que o surrador faz aos couros no carnaz, e tinta.

SURRÃO, *s. m.* Bolsa de couro usada pelos pastores, em que levam o comer e outras cousas do seu uso.

— Sacco de couro que cobre da chuva o que vai encerrado n'elle. — *Um* **surrão** *de trigo.*

SURRAPA, *s. f.* Vinho que se damnou.

— Vinho mau.

SURRAR, *v. a.* Tirar o pêllo das pelles, e alimpar-lhes o carnaz.

— Açoutar, fustigar, dar surra de açoutes.

— Gastar a superficie com o uso, fazel-a escabrosa.

— **Surrar-se**, *v. refl.* Termo popular. Ir-se a furto.

SURRATE. Termo popular usado adverbialmente, antepondo-lhe a preposição *de*. — *De* surrate; ás escondidas.

SURRATEIRO, A, *adj.* Vid. **Sorrateiro.**

SURREIÇÃO, *s. f.* Vid. **Resurreição.**

SURRELFO, A, *adj.* Vid. **Sorrelfo.**

† **SURRENAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ren*, e *sur*). Termo de anatomia. Que está collocado acima dos rins.

— *Capsulas*, ou *glandulas* **surrenaes**; glandulas vasculares sem vesiculas fechadas, e sem canaes excretores, situadas acima dos rins.

SURREPTICIO. Vid. **Subrepticio.**

SURRIADA, *s. f.* Termo de artilheria. Descarga de tiros de artilheria.

— Figuradamente: *Uma* **surriada** *de alleluias.*

— Loc. pop.: *Dar* **surriada**; dar apupada.

SURRIBA, *s. f.* Termo de agricultura. A excavação feita na terra para que fique fofa, e lancem dente com mais facilidade as arvores, que se dispõe.

— Nos outeiros e encostas onde se planta fazem **surribas**, com paredões, que sustendo a terra dão lugar a fazer se uma planura, e por cima de uma outra encostada a outro paredão, etc. Vid. **Socalco.**

SURRIBAR, *v. a.* Fazer surribas.

† **SURRIOLA**, *s. f.* Termo de nautica. Dá-se este nome áquelles paus que se costumam deitar pelos lados do castello de prôa, para as embarcações miudas se amarrarem.

SURRIPIAR, *v. a.* (Do latim *surripere*). Termo popular. Furtar ás escondidas, ás occultas.

SURRIR, *v. n.* Vid. **Sorrir**, termo mais usado. — «**Surriose** o Piloto, e tomãdo cinco cocos os lançou ao mar, cõ os quaes lançarão a fugir aquelles que os tomarão: os outros que tambem os pretendião lhe forão no alcance, e encontrandose todos em terra, foy tanta a pancada, grita, e peleija, sobre quem os leuaria, que nos demos por bem vingados.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 5.**

Meu rosto de vergonha, e assim me argúo:
E eu fórte, e eu moço, chóro, quando um vélho,
Curvado pelos annos, vem *surrindo*
Sob carga, tanto á minha desconforme!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

SURTIR, *v. n.* Voar alto, remontar-se mui altaneiro voando. Vid. **Surto.**

1.) **SURTO**, *part. pass.* de **Surgir.** Fundeado, aportado, ancorado, seguro no fundo. — «Ao outro dia seguinte chegaraõ estes nossos navios ao rio de Calantão, e vendo que estavão **surtos** nelle os tres juncos de que tiveraõ novas, os cometeraõ muyto esforçadamente, e com quanto os de dentro trabalharaõ quanto puderaõ pelos defenderem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 35.** — «E porque neste meyo tempo lhe faleceraõ a molher e a filha, elle como desesperado se lançara huma noite ao mar na barra de Diu, com aquelle moço seu filho, donde por terra fôra ter a Çurrate, e dahy se viera ter a Malaca em huma nao de Garcia de Saa Capitão de Baçaim, donde por mandado de dõ Estevão da Gama fôra á China com Christovão Sardinha, que fôra feitor de Maluco, o qual estando huma noite **surto** em Cincaapura, o Quiay Taijão senhor daquelle junco matara com mais vinte e seis Portuguezes, e que a elle por ser bombardeyro dera a vida, e o trazia comsigo por seu Cõdestabre.» **Ibidem**, cap. 43. — «E despois de fazer dar a morte ao Similau e aos outros seus cõpanheyros, que foy cõ lhes mandar lançar os miolos fóra com huma tranca, assi como elle fizera em Liampoo a Gaspar de Mello e aos outros Portugueses, se embarcou logo cõ trinta soldados no batel e nas mãchuas em que os inimigos vierão, e com conjunção de maré e de bom vento, em menos de huma hora chegou ao junco que estava **surto** dentro no rio huma legoa adiante donde nós estavamos.» **Ibidem**, cap. 40. — «A qual o Similau disse que se chamava Fanjus, e chegandonos bem a ella entramos em huma muyto fermosa angra de quarenta braças de fundo que a maneyra de meya lua ficava abrigada de todos os ventos, na qual podião muyto bem estar **surtas** duas mil naos, por muyto grãdes que fossem.» **Ibidem**, cap. 71. — «E que por aquelle rio, em cuja boca estavamos **surtos**, que se dezia Paatebenam, aviamos co nome do Senhor do ceo de yr cõ a proa a Leste, e a Lessueste demandar outra vez a enseada do Nãquim que atrás tinhamos deixado duzentas e sessenta legoas, porque toda esta distancia de caminho tinhamos multiplicado em mór altura do que era onde nos demorava a ilha que hiamos buscar.» **Ibidem**, cap. 72. — «Estando huma noyte **surta** num lugar que se dezia Catebesoy, se criara sobre ella huma nuvem preta, a qual lançando de sy muytos fuzis e curiscos, chovera della huma agoa muyto grossa, de gotas tão quentes em tanto estremo, que dando na gente que neste tempo estava ainda acordada, a fez lançar toda ao rio.» **Ibidem, cap. 93.**

Que cousa é ver um parvo namorado!
Surto a um canto aonde enxerga a dama,
Conhece-o toda a rua, e anda embuçado.

F. R. LOBO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 48.

— «Standosi assi Antonio correa **surto** acabo de seis dias se ajuntou com elle ha frota del Rei Dormuz, e as outras velas da sua armada, saluo as fustas de que huma arribou a Ormuz, e a outra chegou tendo ja acabado o negocio a que fora.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 65.

2.) **SURTO**, *s. m.* O vôo arrebatado que a ave toma para o alto, em que se remonta muito.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

SURTÚ, *s. m.* (Do francez *surtout*, de *sur*, e *tout*). Sobrecasaca, casacão que se veste por cima do casaco.

SURTUM, *s. m.* Veste, que não fecha pelo meio do ventre, mas passa a abotoar-se a um lado do corpo, com duas ordens de botões.

SURZIDO, *part. pass.* de **Surzir.** Vid. **Zurzido.**

SURZIR. Vid. **Zurzir.**

SUS, *interj.* (do latim *sūs*, acima) que vale tanto como *acima, tende coragem, erguei os espiritos.*

Ora vossa mercê queira
descobrir-me aqui por que
anda assi d'essa maneira;
e diga-m'o de cadeira,
faça-me hoje esta mercê.
Ora *sus!*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 185.

Sus, erguei-vos, irmãos, que ésta é a hora.
Ésta é a hora tremenda e sagrada:
Vinde, vinde fazer penitencia,
Levantai-vos, que a hora é chegada

GARRETT, D. BRANCA, cant. 6.

SUSANO, ou **SUSÃO, ÃA**, *adj.* Termo antiquado. Diz-se em opposição a *jusão*, *jusano*, e significa *superior, do alto, de cima.*

— *Veia* **susana**; veia da testa, do alto da cabeça.

† **SUSCARPIANO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Que está situado sobre o carpo.

SUSCEPTILIDADE, *s. f.* Termo de medicina. Disposição a resentir as influencias, e a contrahir as doenças.

— Termo de philosophia. Capacidade de receber. — *A* **susceptibilidade** *dos contrarios.*

— Exaltação da sensibilidade physica e moral que se observa particularmente nas affecções nervosas.

— Disposição a chocar-se mui facilmente. — *Ferir, offender a* **susceptibilidade** *de alguem.* — *Ser de uma* **susceptibilidade** *ridicula.*

SUSCEPTIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *susceptibilis*, de *susceptum*, supino de *suscipere*). Que póde receber certas qualidades, certas modificações. — *Nós somos* **susceptiveis** *de amizade, de justiça, e de humanidade.*

— *Esta passagem, esta proposição é* **susceptivel** *de muitos sentidos, de interpretações differentes:* é possivel dar-lhe muitos sentidos e diversas interpretações.

— Facil de offender. — *Um espirito,*

um caracter **susceptivel.** — *Minha tia é orgulhosa e* **susceptivel** *como todos os diabos.*

SUSCEPTIVO, A, *adj.* Susceptivel.

SUSCITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *suscitatio*). A acção de suscitar.

SUSCITADO, *part. pass.* de Suscitar. Excitado, acceso. — *A perseguição* **suscitada** *aos christãos nas ilhas do Japão.*

SUSCITADOR, A, *s.* Pessoa que suscita.

SUSCITAR, *v. a.* (Do latim *suscitare*). Fazer nascer, fazer apparecer n'um certo tempo, fallando dos homens extraordinarios que Deus envia. — A impiedade augmenta, e Deus **suscita** no Oriente um rei mais soberbo e mais formidavel do que todos os que tinham apparecido até então: é Nabucodonosor. — A experiencia ensina-nos ainda que Deus **suscita** de tempos a tempos mulheres fortes que elle eleva acima das fraquezas ordinarias da natureza.

— Diz-se tambem das cousas.

> Clara e brilhante a lua. Oh! que memorias
> N'alma do vate, esse astro, a hora, o sitio
> Não *suscitam* amargas?
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 13.

— Em um sentido desfavoravel, fazer nascer o que póde prejudicar, perturbar, e acabrunhar. — *Os amigos de Pericles o accusaram de elle ter* **suscitado** *a guerra do Peloponeso.*

— Excitar, accender. — **Suscitar** *fogo.*

— Em termos da Escriptura: **Suscitar** *a prole do irmão;* fazer reviver o nome do irmão morto sem posteridade, desposando a viuva, o que era usado entre os judeus.

† **SUS-COCCYGIANO, A,** *adj.* Que está defronte ou acima do coccyx.

† **SUS-HEPATICO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que está situado acima do figado.

— *Veias* **sus-hepaticas**; veias proprias do figado; abrem-se na veia cava abdominal.

† **SUS-HYOIDEO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que está situado acima do osso hyoide.

† **SUS-JACENTE,** *adj.* 2 *gen.* Termo de geologia. *Formações* **sus-jacentes**; nome dado ás formações volcanicas, porque não sómente penetram as outras rochas, mas ainda as excedem.

† **SUS-MAXILLAR,** *adj.* 2 *gen.* Que está situado na maxilla superior.

— *O osso* **sus-maxillar**; o osso da maxilla superior.

† **SUS-MAXILLO-LABIAL,** *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Diz-se do musculo proprio do beiço superior.

† **SUS-MAXILLO-NASAL,** *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Diz-se do musculo transverso do nariz.

† **SUS-METATARSIANO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que está situado sobre o metatarso.

† **SUS-NASAL,** *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Situado acima do nariz.

— *Osso* **sus-nasal**, ou *osso proprio do nariz;* osso par, achatado, formando a parte superior da cavidade nasal, e apresentando, unido ao seu congenere, a figura de um coração da carta de jogar.

† **SUS-NASO-LABIAL,** *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Diz-se de um musculo achatado, tendo sua origem na superficie do osso sus-nasal.

SUSO, *adv.* Termo antiquado. Acima, d'antes. — *Ordenações* **suso** *escriptas.* — «E mandamos que esta nossa Hordenaçom aja lugar em todolos casos **suso** ditos, e em cada huum delles, e em todolos direitos, e tributos: salvo nas vizitaçooens dos Arcebispos, e bispos, e Prelados, que as ham d'aver.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 24. — «Foi publicada esta Hordenaçom **suso** escripta a nove dias do mez de Fevereiro da Era de mil quatrocentos e quarenta annos per Johane Meendes Corregedor em a Corte d'ElRey, que sya em audiencia ouvindo os feitos, em Monte Mór o Novo. E eu Joham Martins esto escrepvi.» **Ibidem**, tit. 2, § 11. — «Forom publicadas na Cidade de Lixboa per mim Filippe Affonso nos Paaços d'ElRey, perante Diego Affonso Ouvidor em sua Corte, que sya em audiencia, as ditas declaraçooens, e Hordenaçom **suso** escripta aos vinte e dous dias do dito mez, e Era sobredita.» **Ibidem**, § 59. — «Que pera esto forom chamados, e juntos no alpendere do Moeesteiro de Saõ Domingos, forom publicadas, e leudas per mim Gonçalo Pires Escripvão da Chancellaria estas Hordenaçooens **suso** escriptas. E logo polo dito Affonso Domingues foi mandado da parte do dito Senhor com acordo dos Vereadores, e homeens boõs da dita Villa, que pozessem homens boõs, e eixecutores certos pera fazerem cumprir estas cousas.» **Ibidem**, tit. 4, § 8. — «E se estes todos quatro hy nom poderem seer, que os doos, que hy poderem seer, façam nas cousas **suso** ditas, se cumprir, e mandem fretar as Naaos pela Costa, se cumprir, aa custa daquelles, que as quiserem carregar.» **Ibidem**, tit. 5, § 11. — «E o Tabelliam, que hy poser seu signal, ou o que hy poser seello autentico aja a pena **suso** dita: e desto aja ElRey as duas partes, e o accusador aja a terça parte, assy como suso dito he.» **Ibidem**, tit. 6, § 3. — «E dizemos que ainda que as ditas cousas nam possam pollos **suso** ditos ser obrigadas, pero ficarom esses devedores obrigados a pagar as dividas, por que essas cousas forem apenhadas, e poderôm por ellas seer demandados; e quando forem condapnados, far-se-á a eixecuçom nos outros seus beens, assi como nos beens de qualquer outro do povoo condapnado.» **Ibidem**, tit. 53, § 2.

> Chamava lá *suso* — acima,
> e cá baxo, aca juso:
> cursou depois, fez o buzo,
> veio a cada vez mais prima.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 53.

— *A* **suso**; acima.

SUSOBDICTO. Vid. Sobredicto.

SUSODITO. Vid. Susobdicto.

† **SUS-ORBITARIO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que está situado acima da orbita.

— *Abertura* **sus-orbitaria**; nome dado a uma abertura completada por um ligamento que apresenta a arcada orbitaria no seu terço interno.

SUSPECTO. Vid. Suspeito.

SUSPEIÇAM, *s. f.* Vid. Suspeição. — «E se lhe ouver alguma **suspeiçam**, porque o queira recusar por sospeito, ponha a suspeiçam em forma, e esse Juiz da execuçam cometa a dita recusaçam a hum homem boom, em que se as partes louvem, pera desembarguar, como achar que he direito; e quando as partes se nam quizerem louvar em o dito homem boom, o Juiz recusado de seu Officio escolha esse homem bom, a que os cometa sem malicia, o mais a prazer das partes que o bem fazer possa.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 101, § 3.

SUSPEIÇÃO, *s. f.* (Do latim *suspicio*). Desconfiança da probidade do juiz, ou de outra causa por que se receie, que haja de julgar mal, auctorisada pela lei que se diz *de direito,* ou por facto da parte adversaria, ou do juiz, que é **suspeição** do homem, ou do facto.

— Toma-se tambem por suspeita do caracter ou malfeitoria de alguem.

SUSPEITA, *s. f.* Desconfiança pouco fundada. — «Saindo-lhe ao encontro, como os tomasse sem **suspeita**, levemente os desbarataram, e a ellas tomaram presas, e nos mesmos palafrens as fizeram tornar polo caminho que trouxeram.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 105. — «E ao longo do mar nos lugares de **suspeita** poz outros Capitães com artilheria necessaria, e o Principe seu filho, e o genro, cada hum com seu corpo de gente haviam de acudir onde vissem maior pressa, e elle ficava pera quando o mal fosse muito acudir com outro corpo de gente, que havia de estar com elle em guarda de sua pessoa com os Elefantes de seu estado.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 3. — «Espedidos estes Capitães, foram ferindo, e recebendo feridas per o caminho que hiam a tomar a mesquita, a qual lhe os Mouros despejáram como gente que os queria metter em cilada, e nella houvera Diniz Fernandes de cahir com toda a gente de sua capitania que o acompanhava, e sómente huma

cousa lhe deo a **suspeita** della.» **Ibidem**, cap. 5. — «Porque como as cousas da India estavam fracas por a nova que se tinha do estado em que ficava, e per via de Levante tinha ElRey nova que o Soldão mandava novamente fazer outra Armada pera enviar lá, por razão da outra que lhe desbaratou o Viso-Rey D. Francisco, havia **suspeita** que podiam tambem haver Rumes na India.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 2. — «E alli em Moçambique achou hum criado de D. Aires da Gama, que da torna viagem da India ficou doente, por o qual soube todalas novas da India, assi do estado do cerco de Goa, como da ida de Affonso d'Alboquerque a Malaca, e a má **suspeita** que havia delle ser partido, as quaes novas puzeram a D. Garcia em muita confusão.» **Ibidem**. — «A chegada dos quaes cativos a Cochij com toda a frota de D. Garcia; e Jorge de Mello, foi hum dos maiores prazeres que Affonso d'Alboquerque vio, e que mais contentamento lhe deo que quantas vitorias teve: cá esta grossa Armada em seu animo acabou de as confirmar, e tirar de muitas **suspeitas** que elle tinha, como adiante veremos.» **Ibidem**, cap. 3. — «E aos Guazis, e Capitães que estavam da mão de Raez Hamed em as Villas, e fortalezas do Reyno de Ormuz, fez tambem Affonso d'Alboquerque tirar dellas, e entregar a homens sem **suspeita** da Cidade, e ainda com fiança, e escrituras em modo de menagem.» **Ibidem**; liv. 10, cap. 5. — «Mas o que nesta viajem passou se nam sabe, porque nunca mais apareceo, nem se soube delle noua, a tardança do qual, e mà **suspeita** que se começaua a ter de sua viajem causaram o mesmo infortunio a Miguel corte Real, porteiro mór del Rei, que pelo grande amor que tinha a seu irmam determinou de o ir buscar, e partio de Lisboa aos dez dias de Maio de M. D. ii. com duas naos sem nunca delle se mais hauer noua.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 67. — «Esta reposta foi com tantas outras abstanças, que logo se tomou **suspeita** que tudo auião de ser enganos, como se achou por experiencia, porque el Rei nam speraua mais que o dia em que auia dentrar o seu almirante.» **Ibidem**, part. 3, cap. 18. — «Este concerto foi feito em tanto segredo, que sete ou oito annos que Pàteonuz gastou em fazer huma armada pera a conclusam do que tinha determinado se nam descobrio, nem se teve delle **suspeita**, no qual tempo mandaua dessimuladamente pessoas de que se fiaua a Malaca sob specia de mercadores.» **Ibidem**, cap. 41. — «Para te castigar, Ingrato, das **suspeitas** que concebeste, essas te deixo; e o teu tormento fôra duvidar do que te devêra ser suave, se me crêras leal e térna. Facil me fôra desmaginar-te; quando mórmente, para socêgo proprio, me é vedada a liberdade de offender-te. Mas quéro deixar-te nesse engano para vingança minha; e se crédito dás ao meu ânimo dissaboreado, dá por justas as tuas conjecturas todas, e dá-me a mim pela mais infiél de todas as mulhéres.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

> Quê! interpretaste
> O seu dizer assim? — Não dês, amigo,
> A vans *suspeitas* attenção funesta.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 6.

> O barbaro sou eu: e n'ância d'alma
> Barbaro me chamei, traidor, infame,
> Que assim te expuz a perfidas *suspeitas*.
>
> IBIDEM, act. 3, sc. 7.

— «Começavam a alevantar-se algumas **suspeitas** de que Alle se havia tornado christão; mas ninguem ousava affirmá-lo com certeza; porque, habitando elle n'um sitio ermo, não havia quem o podesse observar.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 4.

— Conjectura.

— SYN.: **Suspeita**, *desconfiança*. Vid. este ultimo termo.

SUSPEITADO, *part. pass.* de **Suspeitar**. Conjecturado, desconfiado.

> Tu nos descobre que paiz é este,
> Nem *suspeitado* de Europea gente,
> Que terra é esta, que se enfeita, e veste
> De alegre Primavera em Ceo clemente?
> Se ha nella hum povo, que soccorros preste
> A quem perdido vai no mar fervente,
> Quem sejas tu, que machina prestante
> He esta, que se eleva ao Ceo brilhante?
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 38.

— Substantivamente: *O* **suspeitado**. — «Fui ciosa: mas onde ha grande amor lavra o ciume. Ciosa sim, mas sem bruteza; que entre os vislumbres dos zêlos, e os assômos do despeito, distingui sempre que eras tu o **suspeitado**. Mas que falhas não encontro no teu módo de amar; e quão mal o entendes! Como vem claro o pouco amor que te jaz no peito; e o que, quando o não estudas, te escapa do coração, tão pouco digno é do amor.» Francisco Manoel do Nascimento, **Sucessos de madame de Seneterre**.

SUSPEITADOR, A, *s.* Pessoa que suspeita, que tem por costume suspeitar.

SUSPEITAR, *v. a.* (Do latim *suspectare*). Conjecturar, desconfiar. — «O cavalleiro da Fortuna teve em muito ouvir-se nomear em terra tão estranha, e desviada de sua creação: e **suspeitando** que aquelle podia ser Daliarte do Valle Escuro, duvidava polo ver tão mancebo, que de tão poucos dias não se esperava tan altas obras. Daliarte, que entendeu sua suspeita, lhe disse: Senhor Palmeirim, desejo tanto servir-vos, que vos quero tirar da duvida em que vos vejo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 33. — «Arnalio, inda que per vezes pozesse os olhos em Florenião, nunca o conheceu pola differença das armas, porem, vendo Floramão, logo **suspeitou** quem podia ser, e vendo-lhe o escudo do valto de Miraguarda se certificou, e logo se foi pera elle, dizendo: Senhor, já agora vos podeis descobrir a quem tão pouca razão tendes de vos encobrir, e mais vindo com o preço ganhado, que de principio vos fez perder.» **Ibidem**, cap. 108. — «Quando Colambar, que té li occupára a vista no imperador e naquellas senhoras, se virou contra Alfernao e o conheceu, **suspeitando** que lhe fizera alguma traição, polo vêr tão d'assocego, deu um grito tão fóra do costume das outras mulheres, que parecia que a sala se fundia.» **Ibidem**, cap. 121.

> O Pae anda em sacrificios
> Aos deoses, que lhe dem
> A saude que convem;
> Dizendo que por seus vicios
> O mal a seu filho vem.
> Eu *suspeito* qu'isto são
> Alguns novos amorinhos,
> Que terá no coração.
>
> CAM., SELEUCO.

— «Neste tempo vio Gonçalo vaz hum mouro de cauallo que vinha muito seguro faldrejando a serra de Benamares, do que **suspeitando** que aueria gente Dalcacer, ou de outras partes, espalhada pello campo, determinou de o ir sperar com Infarte dalmeida em hum passo estreito.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 35.

— *V. n.* Ter desconfiança, desconfiar.

> Bofé, segundo vou vendo,
> Se esta postema vier,
> Como eu *suspeito*, a crescer.
> Muito ha que della entendo
> O fim que póde vir ter.
>
> CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 3.

— «Não pude entrar dentro, que achei a porta occupada de dous gigantes temerosos e grandes, que a guardam. Agora, senhor, a podeis ir ver, que, segundo **suspeito**, naquella casa deve estar algum gram thesouro guardado de muito tempo pera galardão dos outros trabalhos, que nesta terra passastes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120. — «Roztomocan quando o vio tão indinado, e solto em palavras, confirmou o que se delle **suspeitava**, estar meio alevantado, e como homem prudente e manhoso fez a este negocio dous rostos, que lhe muito aproveitaram pera tudo lhe ficar na mão.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 9. — «Castella se **suspeita**, que tem a culpa do que Portugal padece nesta parte; porque alargou a mão para seus intentos: ou porque a tinha entaõ mais cheya, que

hoje com as enchentes de ouro, e prata, que lhe vinhaõ do mundo novo.» **Arte de furtar**, cap. 56.

SUSPEITO, A, *adj.* (Do latim *suspectus*). De quem se suspeita, se desconfia.

Este jugo cruel, d'homem alheio,
Com que trata ao que he estranho, e o que sujeito
O poz em tal cuidado, em tal receio,
Que se velava mais do mais acceito;
O que tem de mercês e honras mais cheio,
Lhe vem depois a ser o mais *suspeito*.
Porque a mortifera honra e a dignidade
Motivo he d'odio, mais que d'amizade.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 19.

— A que se pôz suspeita.

— De fé duvidosa, de probidade, integridade duvidosa.

— Em que se não deve fazer confiança.

— *Palavra* **suspeita**; palavra que não é classica, nem conhecidamente da lingua a que se attribue.

— De quem se póde com razão desconfiar.

— *Dar-se o juiz por* **suspeito**; declarar que tem razões para não julgar n'aquelle caso, por haver circumstancias, que façam duvidosa a sua probidade, e rectidão.

— *Auctor* **suspeito**; auctor cuja fé historica não é sem duvidas, auctor cuja doutrina póde conter erros.

— *Andar* **suspeito**; andar com receio de ser enganado.

— *Homem* **suspeito** *de phthysica;* homem tocado d'ella. Diz-se do mesmo modo: *homem* **suspeito** *de tratante, de maroto, de velhaco.*

SUSPEITOSAMENTE, *adv.* (De **suspeitoso**, e o suffixo «**mente**»). De um modo suspeitoso.

— Com suspeita, com desconfiança.

SUSPEITOSO, A, *adj.* De que se póde ter suspeita, desconfiança e receio.

— Que produz má suspeita, desconfiança.

— *Logar* **suspeitoso**; logar que não está bem seguro, e defendido. — «A ponte do rio, que divide a Cidade em duas partes, por ser lugar mais **suspeitoso**, onde os nossos podiam desembarcar, fez ElRey nella huma força de madeira com muita artilheria em lugar de fortaleza, a capitania da qual deo a Tuam Bandam, que era o Mouro que andava nos recados entre elle, e Affonso d'Alboquerque, por ser pessoa principal.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 3.

— Dado a suspeitar, receoso, desconfiado.

— *Homem* **suspeitoso**; homem de fé suspeitosa.

— Que causa receio, temor, e desconfiança.

— Suspeito, cuja verdade é incerta e receosa.

SUSPENDER, *v. a.* (Do latim *suspendere*). Sustentar um corpo no ar, de sorte que fique pendente. — *Ligaram-lhe os pés, e* **suspenderam-no.**

— Suspende-*se um cavallo;* sustenta-se no ar, em certas operações, já para o ferrar, já tambem em certas doenças, para o impedir de ficar deitado.

— Figuradamente: Interromper, não continuar. — *Uma morte subita e surprehendente que* **suspendeu** *o curso de nossas victorias.* — *O frio excessivo dos invernos* **suspendia** *o curso dos rios.*

Mas o Luso, a quem n'alma se alevantam
Ideas que as da patria *suspenderam*,
D'est'arte diz: — Amigo, um dever triste
Me chama, a quê não sei: cobre-o mysterio
Com veo impenetravel. Minha vida
Toda ha sido de estranhas aventuras.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 2.

— **Suspender** *um trabalho;* interrompel-o.

— **Suspender** *seus pagamentos;* diz-se de uma casa de commercio que não póde pagar, pelo menos momentaneamente, o que deve.

— Diz-se de uma lei que se interrompe por um certo tempo.

— Parar por algum tempo. — *As tropas* **suspenderam** *a marcha.*

Deste abysmo, na sombra augusta, eterna,
Profundo explorador, seus olhos fita;
Mas deslumbrado, attonito *suspende*
Na margem deste mar seu passo ousado.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Sigo co'a vista os Lenhos atrevidos,
Que vão da Aurora devassar o Imperio;
Ferventes mares, sôltas tempestades,
Mais do que he dado á humana valentia,
Tem contrastado indómitos; mas chegão
Ao padrão tormentoso, onde indignada
Da ousadia mortal a Natureza,
Fazia *suspender* denôdo humano.

IBIDEM.

Vai Cooke, vai Byron cercando a Terra
Por inda não tentada, incerta via;
Então *suspendem* denodada marcha,
Quando em gelado mar, gelada terra
Da Natureza no Decreto attentão.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Figuradamente: Prohibir, impedir alguem do exercicio de suas funcções, sem lhe tirar o caracter de que está revestido. — **Suspender** *um ecclesiastico das funcções sagradas.*

— Pasmar, enlear, admirar. — **Suspender** *os sentidos.*

— Figuradamente: **Suspender** *o juizo;* não julgar, não decidir.

— Termo de musica. Fazer uma suspensão.

— Entreter com esperanças, medos, etc. — **Suspender** *a vida com a esperança.*

— Termo de nautica. Pendurar, prender ao alto, aprestar-se para velejar, arrancando a ancora do fundo.

— **Suspender** *uma ancora;* arrancal-a do fundo, virando fortemente ao cabrestante sobre a sua amarra, até se tornar a pôr no logar do navio em que estava antes de ser fundeado.

— **Suspender** *as lanças;* nas justas, é levantal-a do hombro ou côxa, cousa de um dedo, para que vá quieta.

— **Suspender** *um espasmo a outro;* fazer que se não sinta, ou soffra, interromper, paral-o.

— **Suspender-se,** *v. refl.* Elevar-se, alcantilar-se, encapellar-se. — **Suspenderam-se** *as ondas no Atlantico.*

SUSPENDIDO, *part. pass.* de **Suspender.** Vid. **Suspenso**, termo mais em uso.

SUSPENDIO, *s. m.* (Do latim *suspendium*). Forca, garrote.

SUSPENSÃO, *s. f.* (Do latim *suspensio*, de *suspensum,* supino de *suspendere*). Acção de suspender, estado do que está suspenso. — *O ponto de* **suspensão** *de uma balança.*

— Modo de suspender.

— Termo de veterinaria. A **suspensão** de um cavallo que se quer impedir de ficar constantamente deitado, durante certas doenças dos orgãos locomotores, póde ser praticada por differentes meios.

— Termo de chimica. Estado de uma substancia existente n'um liquido sem se precipitar.

— Nome dado a um phenomeno optico, em que os objectos afastados, vistos no horisonte, parecem simplesmente suspensos no ar, pela differença de miragem onde ha de mais uma imagem invertida; o facto é que na suspensão a segunda imagem existe, mas é extremamente achatada, e reduzida a uma dimensão infinitamente pequena, o que impede de a vêr.

— Intermissão temporaria. — *A* **suspensão** *da febre.*

— **Suspensão** *de armas;* a intermissão momentanea dos actos de hostilidade.

— Estado de um homem em incerteza, na duvida. — «É verso agudo, accintemente agudo para marcar mais a **suspensão**, e quebra de ideas que a accompanha.» Garrett, **Camões**, nota *L* ao canto 3.

— Acção de impedir, de prohibir um funccionario de suas funcções por um certo tempo.

— Termo de grammatica. Sentido interrompido. — *A* **suspensão** *marca-se por uma serie de pontos.*

— Figura de estylo que **consiste** em ter os ouvintes em admiração e pasmo.

— Grande attenção.

— Arrebatamento, enlevo, enleio, extasis. — «He com tudo de aduertir, que amar a Deos com **suspensaõ**, e sem cõcurso dos sentidos naõ he sinal euidentissimo da vniaõ passiua, porque a tal sus-

pensaõ dos sentidos parados tambem se acha na vnião actiua.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 11. — «He tambem de saber, que assim como a cõpunção, ou deuaçaõ se segue despois da meditaçaõ assim o amor, e **suspensaõ** extatica se segue depois da contemplaçaõ, o qual arrebata, e puxa pella alma pera o Ceo.» **Ibidem**, cap. 12.

— Termo de musica. *Ponto de* **suspensão**; signal para fazer pausa.

— **Suspensão** *de mãos;* no manejo, consiste em o cavallo erguel-as ao ar, e ficar assim por algum tempo.

SUSPENSIVO, A, *adj.* (Do latim *suspensum,* supino de *suspendere*). Termo de jurisprudencia. Que suspende, que impede de continuar.

— Termo de grammatica. Que suspende o sentido. — *O genitivo, sendo um caso* **suspensivo**, *lhe fez esperar todas as idêas que o orador lhes não podia apresentar ao mesmo tempo.*

— *Pontos* **suspensivos**; pontos collocados em seguida uns dos outros quando o sentido está suspenso e incompleto.

SUSPENSO, *part. pass. irreg.* de **Suspender.** Que está ligado e sustido no ar, de sorte que fique pendente. — *Tumulo* **suspenso** *na abobada do templo.* — «Entre dous grandes penedos, cada hum dos quaes sae com sua ponta ao mar, e ficaõ **suspensos** no alto da rocha, em forma, que parecem ameaçar ruina a quem os contempla da praya.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 3.

— Impedido do exercicio de suas funcções. — «Feita esta prisaõ, com que os capitães ficarão **suspensos** de suas capitanias, que elle Affonso d'Alboquerque deu a outros fidalgos: mandou tirar o culpado donde o tinhão, e foi leuado em hum batel per bordo de todalas naos cõ pregões que denunciavão o seu crime, té que per derradeiro o enforcarão.» Barros, **Decada 2**, liv. 5, cap. 7.

— Interrompido, descontinuado.

Mil conductores me offerece a Escola,
Mas entre tantos dividido fica,
Suspenso o vôo do fervente engenho.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «O manuscripto foi começado em S. Thyrso, talvez ahi pelos vinte e poucos mais annos do frade, continuado em Lisboa e no Pará com apontamentos de viagens, e **suspenso** no derradeiro anno de vida do author.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 42.

— Por extensão: Diz-se das cousas em equilibrio.

— *Phrase* **suspensa**; phrase cujo sentido está incompleto.

— *Carruagem* **suspensa**; carruagem sustida sobre molas.

— Enlevado, enleado. — «Extasi pertence sómente ao entendimento, e dasse quando o entendimento de tal maneira he **suspenso** em seu proprio acto, e cessaõ de sorte, que tambem as potencias inferiores pella mesma razão **suspensas** cessaõ totalmente de suas acções.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 12.

— Em suspensão, hesitante, perplexo, incerto.

— *Batalha* **suspensa**; batalha sem ser decidida contra algum dos partidos.

— *Ficar* **suspenso** *de sua empreza;* não lhe ser licito começal-a ou continual-a.

— Attonito, admirado, pasmado.

De fantasticos bens se representão
Com alvoroços falsos e fingidos
Estando assi enganado esta contente
Isenta de tristezas a memoria
Suspenso fica e triste quando abertos
Os olhos, da ficção se desengana.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14

— «E declarando-lhe então a razão disto pelas melhores e melhor enfeitadas palavras que então occorrerão, esteve hum pouco **suspenso**, e bulindo tres ou quatro vezes com a cabeça disso, para hum homem velho que estava junto delle, conquistar esta gente terra tão alongada da sua patria, dá claramente a entender que deve de aver entre elles muyta cubiça e pouca justiça.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 122.

Pedra emsosso,
é gente d'agricultura!
Homens, vindes mui *suspensos!*
Dizem que é Licenceado.
Em que arte é agraduado?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 161.

Com tanta luz attonito, *suspenso,*
Volvo os olhos de hum lado, e bem no meio
Do Templo augusto hum Monumento estava;
Por argenteos degráos s'avança, e sobe,
Mas com trabalho, a base alabastrina.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

1.) **SUSPENSORIO,** *s. m.* (Do francez *suspensoire*). Termo de cirurgia. Ligadura destinada a sustentar o escroto nos individuos affectados de alguma doença nos orgãos genitaes.

— *Plur.* São duas fitas, ou tecidos compridos de sêda, linho, etc., ordinariamente com elasticos, e casas nas pontas, que pendendo de um e outro lado dos hombros vão abotoar nos cóses da calça, ou calção, para o ter suspendido.

2.) **SUSPENSORIO, A,** *adj.* Termo de medicina. Que suspende o curso de um humor.

SUSPIRADO, *part. pass.* de **Suspirar.** Que suspirou.

— Diz-se da cousa pela qual se suspira.

— Mui desejado.

Infatigavel segador meneia
O braço armado de encurvada fouce,
Sofrego abate da viçosa Ceres
Os *suspirados* dons, montões d'espigas
O Campo que as gerou d'outr'arte enfeitão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

SUSPIRADOR, A, *s.* Pessoa que suspira.

SUSPIRAR, *v. a.* (Do latim *suspirare*). Dar suspiros.

Olha por outras partes a pintura,
Que as estrellas fulgentes vão fazendo:
Olha a Carreta, attenta a Cynosura,
Andromeda, e seu pai, e o Drago horrendo:
Vê de Cassiopêa a fermosura,
E do Orionte o gesto turbulento.
Olha o Cysne morrendo, que *suspira,*
A Lebre, os Cães, a Nao, e a doce Lyra

CAM., LUS., cant. 10, est. 88.

— «Nesta sabiduria mystica se ha de proceder com ordem. Porque primeiramente deuemos ser taõ entrados do temor do Iuiz seuero Christo Senhor nosso, a quem hemos de dar conta, que do intimo do coraçaõ clamemos, dizendo: **suspiraua** com gemido do coração.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 13.

Eis o soberbo Turco acceso em ira
Que aquella injuria tem em grande estima.
De novo abate a Cruz, de cima a tira,
Ergue a sua bandeira, e põe-na em cima.
Pires arde outra vez, geme e *suspira,*
E a sua companhia accende e anima.
Tenta outra vez co'os seus este combate
Ergue o pendão Christão, o Turco abate

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 6.

Acabou de fallar; e confirmando
Todo o sabio Congresso o seu dictame,
Um sussurro no Conclave se espalha,
Ao do Zephyro em tudo similhante,
Quando nas frescas tardes *suspirando,*
A bella Flora segue, que travêssa
Cá, e lá, entre as flores, se lhe furta.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

Põem de lado o teu Deos. Dize, se ouviste,
Na noite de Hontem, *suspirar,* no Bosque?
Carpir-se uma Aura? Estar gemendo a Fonte?
Nessa Fonte, nessa Aura, nas, que crescem,
Plantas nos teus balcões, dáva eu gemidos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Suspirava eu, nessa Aura, e nessa Fonte,
Mal que te sabe [illegible].
Que a Fonte foi murmurando, a Aura correndo.
Vio Velléda, em meu rosto, que apiedado
Fiquei do seu fallar falto de sizo.

IBIDEM.

Deteve a vista o Déspota do Inferno,
E *suspirou,* e extatico hum momento
O Ceo lhe não lembrou, foi pausa o Odio,
Mas a Inveja gritou, vingança, e crimes
De novo aos igneos olhos lhe assomárão:
Contra o innocente par medita estragos:
Transforma-se em Serpente, e tenta, e vence.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Exprimir com gemidos, com suspiros.

— Desejar muito. — «Elles cuidam que vivem seguros, porque os filhos de D. Duardos estão mui longe d'ella; e d'outra parte dizem que não **suspiram** por outrem, que contra estes tem determinado pelejar té morrer ou vingar a morte de seus irmãos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «Tal he o peccador, que perdeo o direito á patria, que he o Ceo, perdeo a communicaçaõ, e familiaridade dos Anjos, e Santos, que saõ os amigos; naõ tem a consolaçaõ do Espirito Santo: tudo nelle saõ miserias; e o que mais he, que nem **suspirar** sabe pela patria, como os desterrados suspiraõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 181. — «Naquelle espantoso dia todos o veremos em forma humana, huns com grande alegria, e consolaçam, s. os bons que neste mundo viuendo o amaram e suspiraram por esta segunda vinda, e perfeita manifestaçam de seu Reyno, dizendo de coraçam, Venha o teu Reyno.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

Pelas costas maritimas em bandos
As vê do largo mar o nauta afouto,
Que, já cançado de lidar co' as ondas,
Suspira pela terra: ellas lha mostrão,
Inda que á vista occulta, no horizonte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

— «**Suspiram** pelo meu antecessor... Mas que suspiros! de sorte elles são, que me é preciso mandal-os suffocar na cadeia, por serem explicados em verso satyrico ou libello famoso. Ninguem suspire por mim com tanto que não caia sobre mim o suspiro de Isaias: *Ve mihi quia tacui!*» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 26.

— *V. a.* Exprimir com suspiros e gemidos.

D'espritos gloriosos via o Sousa
O ar naquella parte ornado, e cheo,
E na celeste luz vio almas sanctas,
Alegres hir voando ao ceo Impireo.
Os olhos apos ellas leuantando,
Attonito ficaua, emmudecido,
Suspirando, e dizendo, ah quem se fora
Entre tal, e tão sancta companhia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— Lamentar suspirando.

— Desejar com grande ancia.

Tal, na Cidade eterna, insigne mármor
Nos affigura Endymião, que dorme.
Da trinomina Déa, creu Cymódoce
O amante vêr, e *suspirar* Diana
No sussurro, que faz, no bosque, o Zéphyro.
Toma um clarão, que escapa entre os arbustos
Pela, do alvo brial, ondeante falda
Da Deosa, que se occulta.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— Usa-se tambem substantivamente: *O suspirar á pregação.* — «Tambem o **suspirar** á pregação, fazer gestos com a cabeça, como que lhe contenta o que se disse, rezar desentoado, compassar a musica, são cousas que não houveram de ser.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

SUSPIRO, *s. m.* A respiração mais prolongada, que de ordinario é produzida por alguma paixão, como amor, tristeza, etc. — *Soltar* **suspiros**.

Entanto, em vão, *suspiros* vãos espalha;
E qualquer bem, que possa descançal-a,
Sempre amor lh'o atalhou, sempre lh'o atalha.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 112.

Caem as nymphas, lançam das secretas
Entranhas ardentissimos *suspiros*:
Cahe qualquer, sem vêr o vulto que ama,
Que tanto como a vista póde a fama.

CAM., LUS., cant. 9, est. 47.

Só de quantas idéas tenho feito,
Util póde ser esta
Desse teu coração, desse teu peito
Hum *suspiro* me empresta.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 137.

— «E se lá o outro prizioneiro em hum castello, se contentava com atirar settas para aquella parte onde ficava a sua patria: muyto mais razaõ he, que os mortaes, que estamos prizioneiros neste mundo arremessemos settas de desejos, e **suspiros** para a nossa patria bemaventurada, que he o Ceo.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 67. — «Porem o tempo em que o Senhor se ausentaua, diz, auer bem conhecido, porque assim como huma panella que serue ao lume, tirada delle se esfria assim pella ausencia do Senhor, começaõ a esquecer, e afrouxar as cousas interiores, de modo, que a alma se entristeça te o esposo tornar pera ella, e outra vez o affecto tomar calor: por onde a alma deuota deue com **suspiros** deue clamar ao Senhor, dizendo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15. — «Acabemos esta pratica com aquelle **suspiro** que hum sancto deu sobre este passo dizendo: O Senhor aprazauos que assi como o Verbo diuino se vestio de carne, assi meu coração de pedra se torne de carne, se faça molle, pera que o penetrem as setas de vossas inspirações.» Idem, **Catecismo da doutrina christã**. — «Que **suspiros**, vozes, e lagrimas aqui seriam? Huns maldezião ao primeiro que tentou nauegar o brauo mar; outros com huma mal formada voz, pediam confissão, e a Deos perdão; e outros a quem o frio suor hia cobrindo, nem animo, nem forças tinhão pera pedilo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1.

Ferve a colera, espuma, assoma aos olhos
O queute sangue, se o furor me inspiras,
Mas foge o sangue, as lagrimas borbulhão
Se hum piedoso *suspiro* amante exhalas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Foi pouco o que passou, nada o que resta:
As pulsações do coração se afrôxão:
Dos labios vai fugir *suspiro* extremo.
Foi-me a Terra madrasta, ingrato o homem.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Suspiros da viuva, ais do orpham triste,
Lagrymas, sangue e morte offerecendo...

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 11.

— Figuradamente: *Nuvens de* **suspiros**.

Vinde em marés de pranto aos olhos turvos,
Espalhae-vos em navens de *suspiros*,
Desaffogae-lhe o peito comprimido;
Para um so coração é muita mágua.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 2.

— Figuradamente: *Os* **suspiros** *d'uma avena.*

Para a passar contente: e que val pouco
(Sendo tam curta!) haver atroado o Mundo
C'o clangôr dos Clarins, ou ameigado
Os bosques, c'os *suspiros* d'uma Avéna.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

— Figuradamente: Desejo vehemente, e forte.

† **SUS-PUBIANO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que está acima do pubis.

— *Cordões* **sus-pubianos**; ligamentos redondos da madre.

† **SUS-PUBIO-FEMURAL,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que é relativo ao pubis e ao femur. — *Musculo* **sus-pubio-femural.**

SUSQUINAR. Vid. Sosquinar.

† **SUS-SCAPULAR,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que está acima da omoplata.

— *S.* — *O* sus-scapular *inferior;* o musculo sub-espinhoso: *o* **sus-scapular** *superior;* o musculo sus-espinhoso.

† **SUS-SPHENOIDAL,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que está acima do sphenoide.

— *Canal* **sus-sphenoidal**; canal partindo da face superior ou interna do sphenoide, e terminando no hiato orbitario.

SUSSO. Vid. Suso.

† **SUSSURRANTE,** *part. act.* de **Sussurrar.** Que sussurra. Vid. **Susurrante.** — *A* **sussurrante** *abelha.*

Offerecendo á *sussurante* Abelha
No calice mimoso o nectar puro.
Quasi o limbo do disco auri-splendente
No purpureo Horisonte apparecia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

SUSSURRAR, *v. a.* Vid. Susurrar.

† **SUSSURRO,** *s. m.* Vid. Susurro.

*

O arco affrouxando a meio, o ouvido á escuta
Do *sussurro* do Exército inimigo,
Do balanço das ondas, ou dos pios
De Aves bravias, que, no escuro, voão;
De meus Fados volvendo os desaucios,
Disse entre mim: — Eu pelejo por Bárbaros,
Por tyrannos da minha amada Grecia,
Com Barbaros, que nunca me offendêrão!

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Que a ellas Vallongueiras,
Que andaõ mentindo firmas de arrieiras,
Em verso chulo, em metrico desgarre
Dirás huma vez xó, outra vez arre;
E se a voz dos orneios no *sussurro*
Se perder, poderás em voz de burro
Tambem metrificar,
Que vem a ser o mesmo, que zurrar.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 33.

As espraiadas ondas sobre a aréa,
Com ligeiro *sussurro*, a branca espuma
Erguem, batendo. A Fabula diria
Que volvem ledos Alcionios dias.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

D'onde consoladora se exhalava,
Como um *sussurro* de viçosas folhas,
A alma brisa da noute, refrescando
Os corpos então aridos das chammas
Com que o touro celeste em furia ardia.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 16.

SUSTANCIA, *s. f.* Vid. **Substancia**, orthographia mais correcta. — «E não me detenho em dar relação do que me elles preguntavão, e eu respõdia, porque como tudo erão cousas de pouca **sustãcia**, pareceme que não servirá de mais que de encher papel cõ cousas que dem mais fastio que gosto.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 136. — «Consistindo pois toda a **sustancia** da theologia mystica em amor, pede a materia, que digamos das propriedades delle alguma cousa. Certamente o amor arrebata, vne, satisfaz. O rapto he hum vehemente enleuamento, e huma efficaz operação actuada na parte superior da potencia racional, com que cessaõ as operações das potencias inferiores, ou pello menos de tal maneira se enfraquecem, e debilitão, que de nenhum modo impedem, ou detem as acções da potencia superior.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 12.

† **SUSTANCIAL,** *adj. 2 gen.* Vid. **Substancial**. — «Os outros artiguos nam digo por estes serem os mais **substanciaes**. Aos quaes respondeo Vtetimutaraja, que quanto as cartas que escreuera ao Principe filho do Rei que fora de Malaca, que era verdade o ter feito.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 25.

SUSTAR, *v. n.* É erro frequente no fôro por **Sobrestar**, ou **Sobreestar**. Vid. **Sobreestar**.

† **SUS-TARSIANO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que está situado sobre o tarso.

SUSTATORIO, A, *adj.* Vid. **Substatorio**.

SUSTENIDO, *s. m.* Termo de musica. Nota musical, que serve de mostrar que a figura que está na linha, ou intervallo, onde se assignou, ha de subir meio ponto.

SUSTENTAÇÃO, *s. f.* A acção de sustentar.

— Sustento. — «Para **sustentação** da mesa dos pobres, que se dá aquy pelo amor de Deos a todo o genero de pessoa que se quiser assentar a ella, e se lhe dá casa e cama muyto limpa e bem cõcertada por tempo de tres dias sómente, salvo se he molher prenhe, ou enfermo que não possa caminhar, aos quais se dá gasalhado mais tempo, porque a tudo se tem respeito, conforme á necessidade que se offerece.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 106. — «E de toda a mais massa das rendas do reyno, que he huma muyto grande quantidade de picos de prata, se fazem tres partes, das quais huma he para a **sustentação** do estado real, e do governo do reyno, outra para a defensaõ das terras, e provimento dos almazens, e das armadas, e a outra se poem em tisouro aquy nesta cidade do Pequim.» **Ibidem**, cap. 113. — «A segunda causa porque falta a gente deste Reyno, he por naõ terem officios, com que ganhem de comer por sua industria, que he o meio, que Deos deo para a **sustentaçaõ** de cada hum.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, capitulo 2.

SUSTENTACULO, *s. m.* (Do latim *sustentaculum*). Cousa que sustém outra.

— Figuradamente: Supporte, apoio, amparo; pessoa que ampara, protege.

SUSTENTADO, *part. pass.* de **Sustentar**. Alimentado.

— Defendido de hostilidades na guerra. — «Deste lugar forão descendo ao muro até á Igreja do Apostolo Sant-Iago, que ficava encostada ao mesmo baluarte, mettendo-se nos altos da casa; com o que ficou o baluarte, e a Igreja, a metade **sustentado** dos Mouros, e a outra dos nossos.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. Castro**, liv. 2. — «Se quando se servião as Commendas em Africa em tempo delRey D. Manoel, e D. Joaõ III, havia mais de 300. lanças **sustentadas** pelos Fronteiros (porque todo o homem nobre hia cingir a primeira espada daquellas partes) como naõ succederia agora o mesmo havendo certeza de serem providos?» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, capitulo 16.

— Apoiado em base, parede, pilar.

— Emprega-se tambem figuradamente: *Roma* sustentada *na justiça*.

SUSTENTADOR, A, *s.* Pessoa que sustenta.

— Pessoa que defende, protege, e ampara. Vid. **Sustentante**.

— Pessoa que alimenta, que nutre, que mantem. Vid. **Sustentar**.

SUSTENTAMENTO, *s. m.* Cousa que sustem, faz existir, e conservar-se outra.

SUSTENTAÇÃO. Vid. **Supportamento, Manutenção, Entretenimento, e Supprimento.**

SUSTENTANTE, *part. act.* de **Sustentar**. Que sustenta, que alimenta.

— Que defende, que protege.

— Substantivamente: Pessoa que sustenta theses, ou conclusões magnas.

— Sustentar.

SUSTENTAR, ou **SOSTENTAR,** *v. a.* (Do latim *sustentare*). Suster, supportar.

Vendo Phebo perdida já a esperança,
E o fundamento vão [illegible]
Vendo o golpe [illegible]
Dá fim [illegible]
Com lagrimas o rosto, e o peito banha
[illegible]
Sobe-se ao [illegible] pedra
Estes versos deixou primeiro escriptos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 17.

— «**Sustentou** o cerco de Coimbra contra el Rei Eujuni que trazia trezentos mil homens de guerra. Ganhou Leiria duas vezes, Torres Novas, e outros muitos lugares.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por** D. José Barbosa.

Nem tanto nesta pia obra se assenta
Que nella só consuma a noite e o dia.
Mas quando o Sol nas ondas se aposenta
E a noite polas terras se estendia,
Arrimada a hum bordão, em que *sustenta*
O seu pesado corpo, se sahia
Ella de casa então, a dar effeito
Ao que lhe pede o forte, viril peito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 34.

— «E nesta tamanha disformidade era muyto bem proporcionado em todos os membros, salvo na cabeça, que era hum pouco pequena para tamanho corpo, o qual monstro **sustentava** em ambas as mãos hum pilouro do mesmo ferro coado de trinta e seis palmos em roda.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 126.**

De transparente talco fabricado
E o largo edificio, que *sustentaõ*
Cem delgadas columnas de missanga.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

O corpo fermosissimo se cobre
De hum sendal de ouro a estrellas bordado
Na dextra mão *sustenta* huma grinalda,
De pedraria Oriental composta,
E acena de cingir com ella a frente.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Cyro sustenta na invencivel dextra
O pendão [illegible] da antiga Roma,
Do antigo Mundo os [illegible]
Curios, Fabricios, Scipiões, e Fabios,
Da frente augusta o louro [illegible]
Da chamma o [illegible] com elle enfeitão.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Elle *sustenta* das ligeiras Aves
Os vôos rapidissimos. com elle
As animadas machinas se movem.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Inunda, fertiliza o campo extenso,
Seu leito he largo, e fundo, e sobre a espadua
Do grão peso orgulhosa as Náos *sustenta*,
E fatigado da carreira immensa
Do nunca exhausto mar pousa no seio,
Té que do mar sahindo em giro eterno
Venha rio outra vez, girar na terra.

IBIDEM.

— **Sustentar** *a conservação dos bons;* seguil-os, conserval-os.

— Conservar, manter. — «Foy seu intento, que como aquella era a primeira occasião, em que se avistava com o inimigo, importava-lhe muyto mostrarse valeroso, para que os barbaros entendessem que eram estimados em pouco, e os Portuguezes sendo acometedores, pelejaram com brio, e generoso valor para **sustentarem** a opiniaõ, que tinhaõ em todo o Oriente.» **Conquista do Pegu**, cap. 4.

— **Sustentar** *a venda;* demorar a extracção para obter grandes preços, alçal-os, e encarecel-os nos mercados.

— **Sustentar** *a verdade contra os inimigos d'ella.*

— **Sustentar** *o bando, o partido, as partes, e a causa de alguem;* defendel-o, protegel-o.

— Termo de nautica. Diz-se tambem da nau que supporta a furia das ondas, e o fogo nos combates navaes.

— Defender.

Ah! quem voz fez que os impetos da guerra
Não *sustentasseis* com valor ousado,
Despresando o temor que a vida encerra?
A vida por a Patria e por o Estado
Pondo nossos avós, a nós deixárão,
Em terra e mar, exemplo sublimado.

CAM., ELEGIA 10.

Tinha o castello em guarda na cidade
Onde agora as irmaãs sabias estão,
Hum varão, forte, e leal de qualidade:
De illustre sangue e antiga geração.
No sembrante mostraua grauidade
No peito honrada e alta opinião,
Dom Martinho de Freitas se chamaua,
Que a parte do Rey Sancho *sustentaua*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «E que fóra disto, quantas mais Fortalezas **sustentassemos**, tanto mais fracos ficariamos. Deste parecer foraõ muitos Conselheiros d'El-Rey D. Manoel, demaneira, que chegou a dizer o Governador Afonso de Albuquerque, que mais merecia a ElRey, por lhe defender Goa dos Portuguezes, que pela tomar duas vezes aos Mouros.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 3. — «E no d'ElRey D. Joaõ III, **sustentou** a India, fazendo-lhe guerra no mesmo tempo tres Emperadores, que foraõ Carlos V. Emperador de Alemanha nas Malucas, o Graõ Turco Emperador de Constantinopla em Cambaia, e o Samorim, que tambem tem a suprema dignidade, ou Imperio dos Naires no Malavar, e de todos elles alcançou gloriosas vitorias.» **Ibidem**, Disc. 2, § 9.

Da Gothica invasão, naufragio horrendo,
Os thesouros salvou, que o Mundo espantão,
Que mais que as armas *sustentárão* Roma,
E no seio da Gloria inda a sustentão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Suster, resistir.

Sustentando, contendo o marte adverso...
— E a mim de tanto p'rigo e tanta glória
Não me hade caber nada!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— Defender com razões.

Que não tem nisso razão.
Mal o podeis *sustentar*, pois
cégo o vêdes pintar,
menino, e arco na mão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

— «Como se dissera, não podia ser mayor erro, que estando Adão condenado à morte, então como quem de proposito trataua da vida, chamar a sua molher Eua: este mesmo erro **sustentamos** ainda oje, que sendo tão certa e ordinaria a morte de cada hum, assi tratamos da vida, como se não ouuera de ter fim, e a este nosso erro acode a Igreja Sãta lembrandonos oje em estas palauras o que somos, e auemos de ser.» Fr. Thomaz da Veiga, **Sermões**, part. 1, pag. 3, verso, col. 2. — «Se eu quizesse, ou me atrevesse a argumentar comvosco nesta, ou em alguma outra materia, seria agora a occasião de **sustentar** o contrario do que escrevi, disendo-vos abertamente que creyo nas propriedades da dita Vara.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 38.

— Segurar, suster, supportar. — «Fernão Peres foi o primeiro, que começou a subir por huma escada, levando o seu guião diante, que arvorou, e **sustentou** no muro. Quasi ao mesmo tempo subiu Pero Botelho com o mesmo risco, e fortuna que o primeiro. Estes franqueárão aos mais a subida.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— Suster, manter.

Sustenta meu viver huma esperança
Derivada de hum bem tão desejado,
Que quando nella estou mais confiado,
Mór dúvida me põe qualquer mudança.

CAM., SONETOS, n.º 270.

— «Porem se de tractardes-me assim, sois satisfeita, não tenho de que me aggravar, que em fim o que quereis isso quero, e do mal que me fazeis vivo contente, cuidando que o sereis vós, que na confiança disto me **sustento**, e pode ser que não acerto.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 120.

— **Sustentar** *o seu caracter, a sua dignidade;* defender, não se desmentir, portar-se em harmonia com elles.

— **Sustentar** *o campo, a batalha;* não recuar, resistir ao inimigo, defender-se d'elle.

— Segurar o que vai a caír, segurar a cousa que está encostada.

— Alimentar, manter, dar o necessario para viver, prover de viveres. — «Ha tambem certos bairros em que se agasalhaõ homens pobres e de bom viver, que a cidade tambem **sustenta** á custa dos procuradores que sustentão demandas injustas em que as partes não tem justiça, e de julgadores que por aceitaçaõ de pessoas, ou por peitas não correm cos feytos conforme a justiça, de maneyra que em tudo se governa esta gente com muita ordem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 112. — «A que o Mitaquer respondeo em nosso favor o que algumas vezes lhe tinhamos dito, que eramos casados na nossa terra, e com muytos filhinhos, e tão pobres que não tinhamos mais que o que lhe grangeavamos por nossa industria e trabalho com que pobremente os **sustentavamos**.» **Ibidem**, cap. 125. — «**Sustentando-se** della, naõ só o que a cria, mas os que a cardaõ, fiaõ, urdem, tecem, tingem, cortaõ, cozem, e a formaõ em mil materias, e a levaõ de hum lugar a outro.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 4. — «E quando os acontiàdos, ou por velhice, ou por impedimento algum, naõ podiaõ hir à guerra, eraõ obrigados a dar armas aos que em seu lugar hiaõ, e para que os acontiàdos em cavallos os **sustentassem** com menos despeza, mandou ElRey D. Fernando applicar o dizimo do seu quinto, e hum dia de soldo, dos que com licença se ausentavaõ do campo.» **Ibidem**, Disc. 2, cap. 11. — «Podem casar quantas vezes, e com quantas molheres quiserem, e tanto que tem qualquer desgosto, ou enfadamento cõ ella, logo que lhe dão Talaca, que he o mesmo que licença pera hir embora, e logo tomão outra; Sò o primeiro filho **sustentão**, e tem por seu, os mais dão a criar, a quem lhes parece que os poderà sustentar.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9.

Em nossa habitação, nosso dominio,
Que formosura antiga, e sempre nova!
Que multidão sem numero de seres,
Qu'em tres Reinos divide a Natureza,
No seio maternal *sustenta*, e guarda.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Sustentar** *alguem em alguma esperança;* conserval-o, entretel-o n'ella.

— Sustentar *theses, conclusões magnas;* defendel-as com razões e argumentos.

— Termo de jurisprudencia. Sustentar *os embargos;* dar razões porque elles se hão de receber.

— Sustentar *o cerco;* defender-se contra os cercadores.

— Sustentar *uma amiga;* mantel-a.

— **Sustentar-se**, *v. refl.* Alimentar-se, viver; manter-se. — «Ha tambem outras casas como mosteyros, em que se sustentao muyta soma de moças orfãs, as quais a cidade provee, e casa á custa das fazendas que perdem aquellas que seus maridos accusaraõ por adulterios, e dão a isto por razão, que já que aquella se quiz perder por sua deshonestidade, que se empare co seu huma orfam, pois he virtuosa, porque assi se castiguem humas, e se emparem outras.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 112.

— «Manter-se, conservar-se. — «V. M. póde diser o que quiser, e entender o que lhe parecer, porem se o Amor não tem mais alimentos que o dos favores como V. M. julga para **sustentar-se**, tambem creyo que não tem outro alicerce que o da difficuldade para soster-se.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 22.

Tal o Supremo Ser, só de si mesmo
Se nutre, *se sustenta* independente,
No Throno eterno triumphante sempre,
Do tempo afronta a sanha, e quebra a fouce.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

É mais bella, mais pura e digna do homem
A do carvalho civico. Vai, Juba:
Salva esses cidadãos. Eu tambem tenho
Amor á minha glória, e aqui estou. — Quanto
Póde inda Bruto *sustentar-se?*

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— Ter-se, resistir. — **Sustentar-se** *contra o impeto das ondas.*

— SYN.: **Sustentar**, *nutrir.* Vid. este ultimo termo.

— SYN.: **Sustentar**, *defender.* Vid. este ultimo vocabulo.

SUSTENTAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel sustentar-se, defender-se, ou seguir-se, fallando de uma opinião, doutrina, etc.

SUSTENTO, *s. m.* Alimento, mantimento. — «Oh amante dulcissimo de minha alma, que para sinal de que naõ faltareis á vossa palavra, naõ só me dais a maõ, senaõ a vós todo! Oh **sustento** divino, com que fortalecida minha fé, e esperança, pódem andar até o monte de Deos, que he vossa gloria!» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 333.

Hum sopro forma a vida, hum sopro a finda!
A boca, igual prodigio! orgão primeiro,
Onde recebe a máquina o *sustento*,
Onde se forma a voz, que exalta o homem,
Canal pasmoso dos conceitos d'alma!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Do acaso producção, do acaso effeito:
Eis nova maravilha, eis novo arcano
Nesta estancia mortal desvendo, e vejo:
He sua formosura, he seu *sustento*
Principio avivador nos entes todos.

IBIDEM, cant. 2.

Ella o *sustento* lhe procura, e prompta
A' cilada os esquiva, ao damno, á morte:
Da prole o doce amor sustenta, e nutre;
Ella lhes firma as leis, e o pacto escreve
De hum divorcio eternal entre contrarios.
Na Hollanda annuviada o Sabio occulto
Os considere autómatos inertes:
Errou nos turbilhões, errou nos brutos.

IBIDEM, cant. 3.

— Figuradamente: Amparo, arrimo, encosto, abrigo.

— Manutenção, conservação.

— Cousa que sustém outra.

SUSTENTOR, *s. m.* Vid. **Sustentador**.

SUSTER, *v. a.* Vid. **Soster**. — «Palmeirim se contentara de casar comvosco, e eu sei delle que esta esperança o sustêm, e que se lha alguem negasse, morreria: favorecei-o e olhai-o; sinta em vós algum agradecimento do que vos merece, que isso o trará tão contente que o fará tornar mais prestes, que vós quereis.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 95. — «Peço por mercê que a troco deste serviço me queiraes dizer qual é a razão, que vos move a **suster** este custume. Senhor, respondeu Arnalta, porque qualquer detença póde fazer damno a essas feridas, vos peço vos recolhais ao castello, que depois de serdes curados dellas, e tambem os meus das suas, vos responderei.» **Ibidem**, cap. 102. — «Ao outro dia, depois do embaixador partido, acabando o imperador de comer na sala, acompanhado d'alguns grandes, entrou pola porta um homem velho, tão arrugado e fraco da muita idade, que parecia que quasi se não podia **suster** nos pés. Como tivesse a pessoa grande e authorisada, juntamente co'a alvura da cabeça e barba, fazia nelle credito pera se não duvidar cousa que dissesse.» **Ibidem**, cap. 113. — «Levarei saudade de meus malles, que me traziam contente, e com a lembrança de os perder sentirei muito mais mal; porem se na outra vida ha memoria do que nesta fica, n'essa me **sustentarei** té que a veja; que nenhum descanço perfeito me pode ficar em quanto minha alma na contemplação de sua essencia se não estiver **sustendo**.» **Ibidem**, cap. 115. — «Não sem misterio se regava de contino, que esta agua era de tanta excelencia ou a propriedade da terra o causava, que na virtude della se **sustinha** cada cousa sem corromper. Tanto tiveram que ver os cavalleiros em algumas destas cousas, que se fez hora de comer, no qual se detiveram pouco, que quizeram tornal-as a ver mais de vagar.» **Ibidem**, cap. 120.

— «E eu ácerca das mercês fui tão registado, que em quatro annos poderia dar por mandado de V. A. trinta e dous mil cruzados, como se verá pelo livro do Secretario, e do meu caixão fiz mercê de mais de quatro mil e quinhentos cruzados, por **suster** homens que muito mais mereciam.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 6, cap. 8.

Logo naquella noite, aquella parte
Da vella que á mezena he mais visinha,
Coube áquelles que seguem o estandarte
Do Sousa que por nome Logo tinha;
Este forte varão, no baluarte
Que os assaltos crueis então *sustinha*
Foi vigiar, no tempo que atraz digo,
E grãa parte dos seus leva comsigo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 33.

— «O marido dessa excellente criada corria diante da nossa carruagem. Depréval **sustinha** só a conversação, porquanto o que sua mulhér e mais eu podiamos fazer, era olharmo-nos, encobrir as lágrimas, e fazer vótos porque nos consentissem os succéssos tornarmos a viver unidos. Por fim me embarquei com o marido de Agostinha.» Francisco Manoel de Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

Descubro Prometheo, e o velho Atlante,
Que a Poesia co'os pinceis Divinos
Nas expressivas fabulas nos pinta,
Hum com fogo dos Ceos dá vida ao barro,
Outro o pezo *sustém* do excelso Olimpo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

E tal Libertador Deos lhe prepara,
Que he quasi hum Deos nos Divinaes portentos;
Sustem nas mãos prodigiosa vara,
Com que domina os mesmos elementos;
Com ella o raio estrepitoso pára,
Solta com ella os sibilantes ventos;
Com ella o Sol aponta, o Sol reverte,
Se o Nilo toca em sangue se converte.

IDEM, O ORIENTE, cant. 9, est. 86.

Vejo os milagres do assombroso Atlante,
Que parece que os Ceos *sustem* na espádoa,
Descubro as fundas, horridas cavernas,
Que o coração da Lybia em torno abração.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

Elle d'hum Cáos tal arranca os Mundos,
Novo Atlante dos Ceos *sustem* seu peso,
E os faz hum d'outro ser o apoio, a regra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— «Quando, portanto, Mossem Nathanael viu entrar os dous farçolas mesteiraes, e o almuinheiro, custou-lhe a **suster** uma lagryma de terna conpuncção, e n'um arrebatamento de enthusiasmo espichou uma pipa ainda atestada, encheu um cangirão de canada e meia e pô-lo, rodeiado de tres malgas novas de barro vermelho, diante dos freguezes recemvindos, assentados já a este tempo

n'um poial de pedra que corria ao redor do aposento.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

SUSTINENCIA, *s. f.* Sustenção, acção de sustentar.

SUSTINENTE, *s. m.* Empregam alguns escriptores esta palavra na significação de *perna*, em virtude de serem as pernas as que supportam e servem de apoio e supporte ao corpo humano.

SUSTITUIR, *v. a.* Vid. **Substituir**, orthographia mais correcta.

SUSTITUTO, *s. m.* Vid. **Substituto**, orthographia preferivel.

SUSTO, *s. m.* Medo de perigo imprevisto e de sobresalto.

O *susto* deixa pois, que brevemente
Tu me verás tornar sem frio, ou febre,
A gozar de teus mimos, teus favores.
A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

Oh funebre ansia!
Que a mim, que a todo instante, dos Ceos desces,
E que a alma, inda hoje, embebes-me de *sustos!*
Disse Eudóro, e ficou, c'os ólhos fitos.
F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— «Não experimentei aquelle **susto** que erriça os cabellos, e gela o sangue nas veias, quando os deuses se communicam aos mortaes: levantei-me senhor de mim; e ajoelhando, com as mãos erguidas ao ceo, adorei Minerva, a cujo favor intendi dever este oraculo.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

Do centro escuro da pesada Terra
Eu deixo a escuridão, fique escondida
Eternamente alli triste Avareza
De thesouro, de *susto* acompanhada.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «O conde de Tarouca João Gomes da Silva foi da casa de Alegretes, a qual presume ser puritana; ainda que o genealogico José Freire dizem se arriscára intentando provar que não existia familia puritana, e de puro **susto** emmudeceu.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 66.

SUSUESTE, *s. m.* Vento de sul para sueste.

SUSURRADO, *part. pass.* de **Susurrar**. — *Noticia* **susurrada**.

SUSURRADOR, A, *adj.* Que susurra, que faz susurro, que zune.

SUSURRANTE, *part. act.* de **Susurrar**. Que produz susurro, e zunido.

SUSURRAR, *v. n.* (Do latim *susurrare*). Causar susurro, fazer zunido, zunir.

A branda viração, que entre arvoredos
Co' a leve pluma *susurrando* brinca,
O fulgurante Sol que n'alta cima
Dos Ceos, ardendo, anima este Universo,
Me clamão, que no fogo ethereo, e puro
Brilha do Sol, que sobre os roucos ventos.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— *V. a.* Mexericar, levantar mexericos para produzir inimizades.

SUSURRO, *s. m.* (Do latim *susurrus*). Zumbido, fallando do som que fazem as abelhas.

— *O* **susurro** *dos ventos, das folhas das arvores.* Vid. **Ciciar**, termo mais proprio.

— Ruido leve de uma pessoa que falla em voz baixa, em segredo.

SUTIL, *adj. 2 gen.* Vid. **Subtil**, orthographia mais correcta.

De cristal transparente leua a espada,
D'esmaltados lauores guarnecida,
Luuas de suaue cheiro, e a camisa
Das obras mais *sutis* de Lusitania.
Soberbo de alcançar por tal tormento
Tão alto gualardão, e que a ventura
Não tem mais que lhe dar, pois lhe da todo
Quanto preço, e valor no mundo auia.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

SUTREFUGIO, *s. m.* Vid. **Subterfugio**.

SUTURA, *s. f.* (Do latim *sutura*, de *suere*). Termo de cirurgia. Operação que consiste em cozer as extremidades de uma chaga para obter a sua ligação e união. — **Sutura** *de pontos separados.*

— Termo de botanica. Nome dado ás linhas geralmente pouco salientes que indicam os pontos onde as rupturas devem ter logar.

— Termo de anatomia. Juntura de dous ossos do craneo, ou da face, reunidos por dentilhões.

— **Sutura** *fronto-parietal;* sutura do frontal com os dous parietaes.

— **Sutura** *frontal;* aquella que une conjunctamente as duas peças osseas de que o frontal se compõe na origem.

— Genero de conchas bivalves.

† **SUTURADO**, *part. pass.* de **Suturar**. Que offerece uma sutura, que tem uma sutura saliente.

SUTURAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ás suturas.

— Termo de botanica. *Dehiscencia* **sutural** *de um pericarpo;* aquella que se faz por uma sutura marginal.

† **SUTURAR**, *v. a.* Termo de cirurgia. Praticar uma sutura. — **Suturar** *uma ferida.*

SUU. Significa o mesmo que **Sũu**, **Sum**.

SŨU, *adv.* Termo antiquado. *De* sũu; juntamente. Diz-se do mesmo para a locução *em* sũu.

— *De* sũu equivale a *en sembra,* que quer dizer juntamente com outro, ou outros. Vid. **Sum**.

SUXAR, *v. a.* Largar, soltar afrouxando.

— Termo antiquado. Dispensar, abrandar, remittir.

SUXO, A, *adj.* Solto, alargado, desentesado.

— Termo antiquado. Dispensado, remittido, abrandado.

— *Cinta* **suxa**; cinta que não é apertada ao corpo.

— *Corda* **suxa**; corda bamba.

SUZ. Vid. **Sus**.

1.) **SY**. Variação do pronome da terceira pessoa que se emprega com as preposições. Vid. **Si**. — «Se as aqui fretarem pera Lixboa os vizinhos da Villa pera aver de peso, que sejam fretadas per quatro homens boõs da Cidade, os quaees homens boõs sejam daquelles, que pera Frandes carregarem em as Naaos e Navios, e enlegerem antre **sy**.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 5, § 3. — «E teem por bem, que aquelles homens boõs, que enlegerem antre **sy**, jurem aos Santos Avangelhos, que bem, e direitamente fretem as Naaos per aquella guisa, que elles entenderem, e virem que he bem, e proveito da Cidade, e bem dos Mercadores, e razom tambem convinhavel pera os Mercadores, como pera os Navios e Naaos, e cada huma Naao ou Navio, como se avierem com os Mercadores.» **Ibidem**, § 4. — «E os ditos Tetores, e Curadores, e Executores, etc. nom ajam, nem os possam aver ja mais per **sy**, nem per outrem os ditos beens; e avendo-os per alguma guisa qualquer que seja, percam o preço, que por elles derem, e seja pera nos.» **Ibidem**, tit. 41, § 1. — «Antonio de Faria mandou Christovão Borralho em companhia dos dous a visitar o Quiay Panjão, e lhe escreveo huma carta de muytos comprimentos, e lhe fez grandes offerecimentos de sua amizade, de que o cossayro Panjão se mostrou tão cõtente e ufano, que não cabia em **sy** de vaidade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 56. — «Então nos fez aly trazer de comer perãte **sy**, e nos mãdou que comessemos, o que nós fizemos de muyto boa võtade, e elle, por ser doente e enfastiado mostrou que folgava de nos ver comer.» **Ibidem**, cap. 83. — «E mandandonos chegar para junto de **sy**, nos preguntou muytas cousas, a que respondemos como era razão, o que ella, e todas as mais que estavão presentes folgarão muyto de ouvir.» **Ibidem**, cap. 128. — «Nos quais levou setenta mil homens, com determinação de yr em pessoa espiar o reyno do Avaa, e dar de **sy** huma mostra á cidade, para ver cos olhos as forças della, e que poder averia myster para a tomar, e a cabo de vinte e oito dias deste caminho.» **Ibidem**, cap. 157. — «Porque lhes affirmava que só no castigo da carne estava o merecimento do ceo muyto mais que em outra cousa nenhuma, e que quanto mais sem piedade se matassem por **sy**, tanto mais largamente lhe avia Deos de dar todos os bens que sempre lhe pedissem.» **Ibidem**, cap. 161.

2.) SY, por Sim. — «O Gaspar de Meirelez lhe preguntou então, se despois que Deos criara todas aquellas coasas de que tinha tratado, obrara mais na terra algumas obras de justiça ou de misericordia, e elle disse que **sy**, porque claro estava que nunca no homem deixara de aver culpas para se castigarem, nem em Deos faltara vontade para lhas perdoar.» Ibidem, cap. 163.

— *Outro* **sy**; por *outro* **sim**. — «Por as grandes deferenças, que os dos nossos Regnos, assi Clerigos, como Leigos fezerom, e fazem antre as moedas dos nossos Antecessores, e outro **sy** antre as nossas, forom, e som causa de se moverem, como se em cada hum dia movem, antre elles muitas demandas, e contendas.» **Ord. Affons.**, liv, 4, tit. 1, § 1. — «Outro **sy** possam comprar per sy, ou per seus homens, e mancebos, que com elles viverem, aver de peso pera carregar, e levar per outras partes fora da terra: e estas vendas, e compras possam fazer em Tavira, e em Faarom, e em Silves.» **Ibidem**, tit. 4, § 15. — «Outro **sy** dizemos, que se pode fazer a venda, ainda que nom estevesse a cousa comprada diante do comprador, e vendedor, consentindo ambos na venda, como dito he.» **Ibidem**, tit. 35, § 1. — «Pero se o vendessem a seu filho, e este seu filho o vender fora da avoenga, seu Irmaaõ, ou sa Irmaam, se os ouver, podem-no demandar, e aver de tanto por tanto. Outro **sy** os netos, ou bisnetos dos suso ditos o podem demandar, e aver de tanto por tanto.» **Ibidem**, tit. 38, § 3. — «Outro **sy** nom pode nenhum demandar herdamento, que foi dado a foro, de tanto por tanto, e poderá aver tercerdia de prazo, e mostrar sobre a demanda de tanto por tanto.» **Ibidem**, § 7.

SYBARITA, *s.* e *adj. 2 gen.* Habitante de Sybaris. — *D'este numero era Smiadijoides, o mais rico e o mais voluptuoso dos* **sybaritas**.

— Figuradamente: Pessoa que leva uma vida molle, e voluptuosa, e cheia de prazeres.

† **SYBARITICO, A**, *adj.* Que pertence aos sybaritas, que lhes diz respeito.

† **SYBARITISMO**, *s. m.* Requinte voluptuoso.

SYBILLA, *s. f.* Vid. Sibilla.

† **SYCEPHALIANO, A**, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros* **sycephalianos**; monstros onde ha fusão de duas cabeças.

SYCOMORO, *s. m.* Arvore grande, mui ramosa, dura, e forte, que se assemelha á figueira pelo seu fructo, e á amoreira pelas suas folhas; figueira douda.

† **SYCONE**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de fructo composto, contendo um grande numero de drupasinhas, provenientes de flôres femininas.

SYCOPHAGO, A, *adj.* (Do grego *sykon*, e *phagô*). Que vive de figos.

SYCOPHANTA, *s. m.* (Do grego *sycophantes*). Calumniador, impostor, falso accusador.

— Termo pouco em uso. Malsim, delator de culpas leves em si, a que a lei iniqua põe grande pena.

— Figuradamente: O hypocrita estranhador de faltas leves.

— *S. f.* Uma das maiores especies de carochas.

SYCOSE, *s. f.* (Do grege *sykôsis*). Termo de medicina. Doença dos folliculos pilosos caracterisada pela erupção successiva de pustulasinhas acuminadas, similhantes ás da cuperose, espalhadas ou dispostas em grupo pela barba, labio superior, regiões sub-maxillares, e as partes lateraes da face.

† **SYENITA**, *s. f.* Especie de rocha granitica.

† **SYENITICO, A**, *adj.* Que contém a syenita.

SYHA, ou **SSYHA**. Termo antiquado. Terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo do verbo *seer*; toma-se por *estava*. Vid. Sia.

SYLLA. Vid. Scilla.

SYLLABA, *s. f.* (Do grego *syllabê*). Som produzido por uma só emissão de voz, e que se compõe, já de uma vogal só, já de vogaes e consoantes.

> Item, que ás do meu bairro Nymphas bellas
> Farás versos; porém com taes cautellas,
> Que de todo haõ de encher suas medidas,
> E as *Syllabas* teraõ bem afferidas.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 33.

— Syllaba *longa*; aquella em que a voz se prolonga.

— Syllaba *breve*; aquella em que a voz passa rapida.

— Syllaba *pura*; aquella que contém só uma vogal.

— Syllaba *composta*; aquella que contém um diphthongo.

SYLLABADA, *s. f.* Termo popular. Erro no accento, ou quantidade da syllaba. — *Dar uma* **syllabada**.

SYLLABAR, *v. n.* Juntar as letras por syllabas.

— Soletrar.

SYLLABARIO, A, *adj.* — *Menino* **syllabario**; menino que sabe syllabar.

— *S. m.* Livrinho por onde os meninos aprendem a lêr.

— Parte d'este livro em que as letras se reunem, e fórmam syllabas.

† **SYLLABICAMENTE**, *adv.* (De syllabico, com o suffixo «mente»). Por syllabas, de uma maneira syllabica.

SYLLABICO, A, *adj.* (Do latim *syllabicus*). Que diz respeito ás syllabas.

— *Valor* **syllabico**; proporção da duração de uma syllaba á d'outra syllaba.

— *Escriptura* **syllabica**; escriptura em que cada syllaba é representada por um só caracter.

— *Diphthongo* **syllabico**; aquelle que faz ouvir em uma só syllaba as duas vozes consecutivas que formam o diphthongo.

— *Versos* **syllabicos**; diz-se em opposição aos *versos metricos*, gregos ou latinos, em que as syllabas tinham o valor de um tempo, ou de dous tempos.

— Termo de musica. *Canto* **syllabico**; canto em que cada nota corresponde a uma syllaba.

† **SYLLABISMO**, *s. m.* Systema de escriptura em que se representa por um unico signal a syllaba.

SYLLEPSE, *s. f.* (Do grego *syllepsis*). Termo de grammatica. Figura pela qual se faz concordar uma palavra com aquella a que corresponde no pensamento, e não com aquella a que corresponde na phrase. A **syllepse**, rara na prosa, é frequente na poesia. Ha tres especies de **syllepse**, a saber: **syllepse** *de numero, do genero*, e *da pessoa*.

— Syllepse *de numero*; aquella em que as palavras estão na relação de numero.

— Syllepse *do genero*; aquella em que as palavras correspondentes não são do mesmo genero.

— Syllepse *da pessoa*; aquella em que as palavras correspondentes não estão na mesma pessoa.

— Termo de oratoria. Figura pela qual uma mesma palavra é tomada em dous sentidos diversos na mesma phrase.

† **SYLLEPTICO, A**, *adj.* Termo de grammatica. Que diz respeito á syllepse. — *Sentido* **sylleptico**. — *Emprego* **sylleptico**.

SYLLOGISAR, ou **SYLLOGIZAR**, *v. a.* (Do grego *syllogizomai*). Raciocinar por syllogismo.

— Argumentar.

SYLLOGISMO, *s. m.* (Do grego *syllogismos*). Termo de logica. Argumento composto de tres proposições, a maior, a menor, e a consequencia deduzida necessariamente das outras duas. O **syllogismo** é a fórma real da demonstração logica. Seu fim é desenvolver uma proposição duvidosa ou controversa de uma proposição mais geral tida por certa; exemplo: Um assassino merece a morte; ora Milão é um assassino, logo Milão merece a morte. A maior e a menor chamam-se *premissas*. — *Formular as regras do* **syllogismo**. — *Fazer um* **syllogismo**. — *Consequencia do* **syllogismo**. — «A consequencia he legitima: e o **syllogismo** está na figura *Darij*. Dos Escriptores Politicos, mostraõ, que as Sciencias nobilitaõ, Aristoteles, 10. Aulo Gellio, 11. Cornelio Tacito, 12. Plinios, e Cassiodoro, 13. que em huma das suas epistolas dis assim: *Doctrina facile exornat, generosumque etiam ex ignobili nobilem facit.*» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 249.

SYLLOGISTICAR, *v. a.* Termo de logica. Argumentar de um modo syllogistico.

SYLLOGISTICO, A, *adj.* Que pertence

ao syllogismo. — *A theoria* syllogistica. — *A fórma* syllogistica.

— *Cadeia* syllogistica; diz-se algumas vezes do sorites.

SYLPHO, ou **SYLPHIDE**, *s. f.* Nome dado aos pretendidos genios elementares do ar.

SYLVA, *s. f.* Vid. Silva.

SYLVANO, *s.* e *adj.* Vid. Silvano.

SYLVESTRE, *adj. 2 gen.* Vid. Silvestre.

E quando seja amor, será forçado;
E se forçado fôr, será teu dano.
Hum parecer não queiras mais que humano
Em hum *sylvestre* adôrno vêr tornado.

CAM., SONETOS.

SYMBOLICAMENTE, *adv.* (De symbolico, com o suffixo «mente»). De um modo symbolico; por symbolos.

SYMBOLICO, **A**, *adj.* (Do latim *symbolicus*). Que tem o caracter de symbolo.

— Que serve de symbolo. — *Linguagem* symbolica. — *As ceremonias* symbolicas.

— Diz-se de uma especie de escriptura hieroglyphica.

— Termo de architectura. *Columna* symbolica; columna que por attributos designa uma nação, ou qualquer acção memoravel.

— *Livros* symbolicos, ou *authenticos*; nome dado pelos lutheranos aos livros que dizem respeito á confissão de fé, isto é, á confissão de Augsbourg, aos artigos de Smalcalde, e á pequena confissão de Luthero.

— *Geometria* symbolica; aquella que estuda as equações das linhas e superficies, na sua maxima generalidade, sem se preoccupar de saber se suas representações geometricas se acham serem reaes ou imaginarias.

SYMBOLISAÇÃO, ou **SYMBOLIZAÇÃO**, *s. f.* Acção de symbolisar, de representar por symbolos.

— Similhança, sympathia, congruencia de uma cousa com outra, que é symbolisada pelo symbolo.

SYMBOLISADO, *part. pass.* de Symbolisar. Representado por symbolo, emblemado.

Destes accessos extases me arranca
A Fadiga outra vez. Conserva, ó filho,
Dentro d'alma gravado isto que observas,
E quando em vôos rapidos desceres
A tão mesquinha habitação terrena,
Aos transportados homens o annuncia:
Vai declarar insolitos prodigios,
Na Móle sepulchral *symbolisados*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

SYMBOLISADOR, *s. m.* Inventor, instituidor de symbolos.

— Adjectivamente: *Os* symbolisadores *moralistas*.

SYMBOLISAR, ou **SYMBOLIZAR**, *v. a.* Representar por um symbolo.

— Imitar, representar, parecer.

— *V. n.* Ter reciproca conformidade, frisar bem. — *O sol* symbolisa *com o ouro*.

— Fallar por symbolos.

— Symbolisar *uma cousa de outra;* declarar, explicar uma com outra que lhe seja similhante.

SYMBOLISMO, *s. m.* Termo de philosophia. Estado do pensamento e da lingua em que os dogmas são sómente expressos por symbolos.

— O ser symbolo, ter relação de symbolo.

— Symbolismo *natural;* o das religiões do Oriente.

— Symbolismo *anthropomorphico;* o das religiões mais esclarecidas da Grecia, em que a arte e a personalidade humana tem um caracter fixo.

1.) **SYMBOLO**, *s. m.* (Do latim *symbolum*). Figura ou imagem que serve para designar alguma cousa, quer por meio da pintura ou da esculptura, quer por discurso. — *O cão é o* symbolo *da fidelidade*. — *O leão é o* symbolo *do valor*. — *O cynismo fórma um contraste revoltante com os cabellos brancos,* symbolo *da sabedoria e da pureza.*

O cavallo mal pensado
pela má vida que passa,
julgarão a do creado
symbolo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 231.

Cada Tribu a seu symbolo, se aduna.
Abelhas tem, por *symbolo*, a máis nóbre,
Ou tres choupas de lança. Pharamundo
Rége (idoso) a Sicambra, ao Néto dando
Algum terço a reger.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

Não tem na base fulgida esculpidos
Outros *symbolos* mais da gloria sua,
Que não seja o seu nome, elle só basta:
Diz mais que a Historia, e mais que a Poesia.
De longe erguendo o braço, o Busto mostrão
Valisneri, Aristoteles, e Plinio.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

De huma materia original extractos,
Dous pedestaes estão, que no encendrado
Ouro conservão *symbolos* diversos;
Servem de base a lucidas columnas.

IBIDEM, cant. 3.

Não folhagens de Acantho, e de Cypreste
Alli poz Esculturа; em vez de enfeite,
Em vez de tristes *symbolos* da Morte,
Só gravou Mathematico Instrumento,
Com que medir dos Ceos a immensa estrada
Usa Idéa Astronomica sublime.

IBIDEM.

Pelas Margens do Indo, e immenso Ganges
Meditadores Brâmenes deviso,
Que em sombra muito espessa a luz involvem,
E a verdade com *Symbolos* ensinão.
Confucio o grão Filosofo descubro,
Que da luz natural levado apenas,
Achára o Summo Bem só na virtude.
Nunca he feliz o criminoso, nunca!

IBIDEM, cant. 2.

Ó fulgurante Sol! Figura, emblema
De esplendor immortal! E's delle a copia;
Vate inspirado em ti seu throno observa;
Symbolo és vivo da bondade eterna!
Com chamma ardente, e pura, o Mundo aclaras,
O cáhos foge, se lhe a face amostras;
Os entes todos teu fulgor aviva,
E purifica os Elementos todos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Entre os gregos, dava-se este nome ás palavras, aos signaes pelos quaes os iniciados nos mysterios de Ceres, de Cybeles, de Mithra, se reconheciam.

— Particularmente: Signal, indicio, figura representada nas medalhas, e serve para designar, quer homens, quer divindades, quer paizes, provincias, cidades. — *Coimbra tem por* symbolo *um brazão*. — *Os* symbolos *da cidade de Lisboa*.

— Termo de lithurgia catholica. Symbolos *sagrados;* os signaes exteriores dos sacramentos. — *Jesus Christo deu-nos seu corpo e seu sangue na Eucharistia, sob o* symbolo *do pão e do vinho*.

— Formulario que contém os principaes artigos da fé. — *O* symbolo *dos artigos*. — *O* symbolo *de Nicéa*.

— Symbolo *dos apostolos;* aquelle que foi estabelecido pelos apostolos, e que começa por estes termos: *Creio em Deus Padre, Todo-Poderoso, Creador do céo e da terra,* etc.

— Symbolo *chimico;* nome dado pelos chimicos ás lettras iniciaes pelas quaes, para abreviar, designam os corpos elementares. — *O e S são os* symbolos *do oxygeneo e do enxofre*.

— Syn.: Symbolo, *emblema, divisa, empreza, tenção*.

Symbolo é uma figura ou imagem sensivel, que, pela representação, nos dá a conhecer outra cousa. O symbolo, por isso que é uma especie de signal, deve ter alguma relação natural, ou convencional, com o objecto representado. — *O triangulo é o* symbolo *convencional da Trindade*. Na mythologia havia grande numero de symbolos, taes eram o thyrso, o tridente, o raio, o caduceo, etc., que representavam Baccho, Neptuno, Jupiter, Mercurio, e seus diversos poderes segundo a fabula.

Emblema é uma figura symbolica, que allude a alguma moralidade, ou pensamento, que ordinariamente se declara por alguma letra, mote, ou rotulo á figura. O *emblema* é uma allegoria pintada ou esculpida, que falla aos olhos e á imaginação. — Uma figura esbelta com azas, e tendo na bocca uma trombeta, é o *emblema* da fama.

Divisa é propriamente uma figura sym-

bolica que alguem usa para distinguir-se dos outros, acompanhada d'alguma letra ou mote, que exprime os projectos ou intentos de quem a traz.

Empreza era a divisa que os cavalleiros mandavam pintar ou gravar nos escudos, que indicava a que iam emprehender, ou imagem relativa á *empreza* que tomavam: depois foi tambem a pintura ou esculptura symbolica de façanhas illustres que as pessoas nobres trazem nos escudos acompanhadas de alguma letra ou mote.

Tenção é a figura no escudo allusiva ao pensamento ou desenho do dono d'elle.

2.) **SYMBOLO, A,** *adj.* — *Partes* **symbolas**; os respectivos escotes.

SYMBOLOLOGIA, *s. f.* (Do grego *symbolos*, e *logos*). Termo de medicina. Parte da medicina, que trata dos signaes ou dos symptomas das doenças.

† **SYMBOLOLOGICO, A,** *adj.* Termo de medicina. Que diz respeito á symbolologia.

SYMETRIA, ou **SYMMETRIA,** *s. f.* (Do grego *symetria*). Relação de grandeza e de figura que as partes de um corpo tem entre si e com o todo.

— Termo de botanica. **Symetria** *floral;* a disposição relativa dos differentes verticillos da flor.

— *Plano de* **symetria**; todo o plano que divide a flor em duas metades symetricas.

— *Eixo de* **symetria**; a recta geometrica segundo a qual os planos de symetria multiplos se cortam no centro da flor.

— Termo de anatomia. A regularidade de fórma que apresenta a maior parte dos orgãos impares da economia animal, orgãos, de que uma das metades lateraes se assemelha quasi sempre exactamente a outra metade.

— Similhança perfeita que apresentam entre si os orgãos pares situados um á direita, outro á esquerda da linha media.

— Em zoologia, a **symetria** *binaria* pertence aos vertebrados e aos articulados; a **symetria** *radiada* aos echinodermes.

— Toda a especie de arranjo segundo uma certa ordem, uma certa proporção. — *Vasos arranjados com* **symetria**. — *A* **symetria** *de uma plantação.*

— Ordem, disposição, economia de uma obra d'espirito. — *A* **symetria** *de um discurso.*

— **Symetria** *de estylo;* correspondencia que tem entre si as palavras e os membros de uma phrase.

— Termo de geometria. Estado das figuras que são symetricas.

SYMETRICAMENTE, *adv.* (Do **symetrico,** e o suffixo «**mente**»). De um modo symetrico.

— Com symetria.

SYMETRICO, A, *adj.* Que tem symetria. — *Disposição* **symetrica**. — *Phrases* **symetricas**.

— Termo de mineralogia. Diz-se de uma variedade cuja forma attinge um certo limite que lhe dá a symetria.

— Termo de zoologia. Que é susceptivel de ser dividido em dous lados eguaes por um plano.

— Termo de anatomia. *Partes* **symetricas**; partes que situadas na linha media, são divididas por esta linha em duas metades similhantes, ou que situadas dos dous lados d'esta linha, teem uma similhança perfeita.

— Termo de geometria. *Figuras* **symetricas**; figuras cujos elementos são reciprocamente eguaes, mas inversamente dispostos, de maneira que a sobreposição é impossivel. — *Angulos solidos* **symetricos**. — *Polyedros* **symetricos**.

— Termo de algebra. *Funcção* **symetrica**; funcção que se conserva a mesma quando se muda mutuamente ou umas nas outras as letras que ella contém.

— Fallando das pessoas: *Homem* **symetrico**; aquelle que faz tudo por compasso e por medida.

SYMETRISADO, *part. pass.* de Symetrisar.

SYMETRISAR, ou **SYMETRIZAR,** *v. a.* Tornar symetrico, dispôr em symetria.

— *V. n.* Tornar symetrico com outra cousa.

SYMIO. Vid. Simio.

SYMODIO LISTRADO DA AMERICA, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de peixe agulha do Brazil do genero dos buzios.

† **SYMPATHETICO, A,** *adj.* Sympathico. = Desusado.

— Termo de pharmacia antiga. *Unguento* **sympathetico**. — «Nas compoziçoes officinaes entra a Mumia no pòs *contra casum,* na Athanasia Magna no Unguento **sympathetico,** no emplastro Apostolorum e no negro, no Ceroto *pro herniosis,* no Laudano opiado etc. A *tinctura*, ou *extracto* da Mumia de Quercetano he alexipharmaca resistre grandemente à podridaõ; tem grande uzo nos affectos do peito, na asthma, na pthisica etc.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 40, § 111.

SYMPATHIA, *s. f.* (Do grego *sympatheia*). Relação que existe entre dous ou mais orgãos mais ou menos afastados uns dos outros, e que faz com que um d'elles participe das sensações descobertas, ou das acções exercidas por outro. — *Ha* **sympathia** *entre as partes de um mesmo orgão, e entre os orgãos diversos de um mesmo apparelho.*

— Termo de pathologia. Influencia morbida que um orgão lesado exerce sobre certos outros, que não são directamente atacados.

— Inclinação instinctiva que attrahe duas pessoas uma para a outra.

— Termo de philosophia. A faculdade que temos de participar das penas e dos prazeres dos outros. — *A* **sympathia** *seria de contrapeso ao egoismo.*

— Especie de inclinação supposta pelos antigos entre os differentes corpos; tendencia a unirem-se. — *As* **sympathias** *entre certos animaes.* — *O ferro une-se ao iman por* **sympathia**.

— Relação, conveniencia que certas cousas tem entre si. — *Ha uma certa* **sympathia** *natural entre certos sons e as emoções da nossa alma.*

— Vid. Amor.

† **SYMPATHICAMENTE,** *adv.* (De **sympathico,** com o suffixo «**mente**»). De um modo sympathico; com sympathia.

SYMPATHICO, A, *adj.* Termo de philologia. Que depende da sympathia.

— Termo de pathologia. *Affecções* **sympathicas** *d'um orgão;* phenomenos morbidos que sobrevem n'esse orgão sem que alguma causa morbifica actue directamente sobre elle, mas pela reacção de um orgão primitivamente lesado.

— Termo de anatomia. *Nervo grande* **sympathico**; conjuncto do systema nervoso ganglionario considerado como não formando senão um duplo cordão nervoso situado no interior das cavidades splanchnicas, um á direita, outro á esquerda da columna vertebral.

— Que opéra por sympathia.

Ao fixo Luminar no immovel Polo
Manda que os passos lhe dirija incertos
Pela errante [illegible]
Co'a extrema linha d'horisonte escuro,
Que sempre vai fugindo, e [illegible]
Com densos véos lhe esconde o brilho eterno,
Manda a Terra que abrindo o seio escuro
A *sympathica* pedra lhe offereça.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Tanto amor maternal nas aves brilha!
Sympathica affeição, profundo impulso
De quem só se desvia, e só se esquiva
Estupido Avestruz, surdo aos gemidos,
Que exhala amor, a natureza, o sangue!
Sobre as areias torridas da Lybia,
E solidões da America abandóna
Os ovos sem cuidado, e delles fóge.

IBIDEM, cant. 3.

Antes que vissem, que incessante o Pólo
A *sympathica* pedra lhes marcava
A [illegible] estrella [illegible].
Ella [illegible] fatal, que a novos Mundos
A via [illegible] Grecia, e Roma
Foi [illegible] a Luz

IDEM, A NATUREZA, cant. [illegible]

Fico escondida, [illegible] causa:
[illegible] hoje á minha alma
Sympathica attracção Newton descobre
No Globo melancolico da Lua.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— Que pertence á sympathia. — *Qualidades* **sympathicas**.

— Diz-se das pessoas que experimentam sympathia, ou que conciliam entre si

sympathia. — *Este homem é mui* sympathico.

SYMPATHISANTE, *part. act.* de Sympathisar. Que tem sympathia. — *Almas* sympathisantes.

SYMPATHISAR, ou SYMPATHIZAR, *v. a.* Ter sympathia. — Sympathisar *pouco com alguem.*

— Ter relações de conformidade, de conveniencia. — *A virtude não* sympathisa *tanto com a paixão que produz o vicio.*

† SYMPETALICO, A, *adj.* Termo de botanica. Diz-se dos estames, quando, pela reunião das petalas, fazem com que uma corolla polypetala pareça monopetala.

SYMPHONIA, *s. f.* Reunião de vozes, conjuncto de sons.

— Symphonia *caracteristica;* aquella que tem por fim pintar qualquer caracter moral, ou qualquer phenomeno physico.

— Instrumentos de musica que acompanham as vozes. — *Musica vocal com* symphonia, *sem* symphonia.

† SYMPHONISTA, *s. m.* Homem que compõe musica.

— Homem que compõe symphonias.

† SYMPHYSANDRIA, *s. f.* Termo de botanica. Vigesima classe no systema de Linneu, comprehendendo as plantas de flôres simples, cujos estames são soldados conjunctamente pelas antheras e pelos filetes; corresponde á syngenesia monogamica.

† SYMPHYSANDRICO, A, *adj.* Que diz respeito á symphysandria.

— *Estames* symphysandricos; aquelles que são reunidos pelas antheras e pelos filetes.

† SYMPHYSEOTOMIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que consiste em praticar a secção da fibro-cartilagem, unindo conjunctamente os dous ossos do pubis.

† SYMPHYSIANO, A, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito a uma symphysis.

— *Cutelo* symphysiano; instrumento cortante, com o qual se põe em pratica a symphyseotomia.

† SYMPHYSIOGYNA, *adj.* Termo de botanica. *Plantas* symphysiogynas; plantas em que os orgãos femininos estão soldados entre si.

SYMPHYSIS, *s. f.* (Do grego *symphysis*). Termo de anatomia. Conjuncto dos meios pelos quaes se asseguram as relações mutuas dos ossos entre si.

— Particularmente: Articulação immovel dos dous ossos, e mórmente dos ossos da bacia. — Symphysis *pubiana.* — Symphysis *sacro-iliaca.*

SYMPHYTO, *s. m.* Vid. Consolida *maior* (herva).

† SYMPIEZOMETRO, *s. m.* Barometro de reservatorio d'ar, gozando de uma sensibilidade maior que o barometro de mercurio.

† SYMPLECTICO, A, *adj.* Termo de historia natural. Que está entrelaçado com um outro corpo.

— *S. m.* Uma das peças osseas da cabeça dos peixes.

† SYMPLOSE, *s. f.* Termo de rhetorica. Figura de palavras, sendo uma repetição, que consiste em começar muitos membros de phrases, e acabal-os pela mesma phrase.

† SYMPODE, *s. m.* Termo de anatomia. Entre os ascidios, pimpolho composto de eixos de gerações diversas, simulando um eixo de uma só peça.

† SYMPODICO, A, *adj.* Que apresenta os caracteres do sympode, que se refere a elle.

† SYMPTHOMA, *s. f.* Vid. Symptoma. — «Por isso *Avicena Fen.* I. *3. tract. 5. cap.* I. definindo a Vertigem rompe nestas palavras: *Vertigo est, ut habenti ipsam imaginetur, quod res super ipsum volvantur, et quod ejus cerebrum, et corpus ipsius revolvantur, quare non regit se, ita ut firmetur, immo cadit.* Tomou este achaque a sua denominaçaõ da parte affecta, e do sympthoma; por que *Vertigo* vale o mesmo que *affectus verticis;* porque parece que se vira a cabeça de sima para baixo.» Braz Luiz d'Abreu, pag. 286, § 14.

SYMPTOMA, *s. m.* (Do grego *symptôma*). Phenomeno insolito na constituição material dos orgãos, ou nas funcções, que se acha ligado á existencia de uma doença, e que se póde determinar durante a vida dos doentes. — *Os* symptomas *da pleuresia.* — *Os* symptomas *da peste.* — «Advirta que, em mulheres, as queixas uterinas são complicadas por certo modo com convulsões e outros symptomas extraordinarios que ainda medicos muito doutos se costumam enganar, entendendo são coisas sobrenaturaes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 13.

— Figuradamente: Indicio, presagio.

SYMPTOMATICO, A, *adj.* Termo de medicina. Que é o effeito ou o symptoma de alguma outra affecção. — *Febre* symptomatica.

— *Doença* symptomatica; doença que não é senão um symptoma, e que, quando esta outra affecção termina, cessa immediatamente, condição sem a qual ella constituiria uma deuteropathia.

— *Medicina* symptomatica, ou *medicina dos symptomas;* methodo de tratamento que consiste em atacar os symptomas dominantes de uma doença, e não a propria doença.

† SYMPTOMATOLOGIA, *s. f.* Parte da medicina que trata dos symptomas das doenças.

SYMPTOSE, *s. f.* (Do grego *symptôsis*). Termo de pathologia. Magreza, atrophia de todo o corpo ou parte d'elle.

SYN. Preposição grega que vale *com,* e entra na composição de diversos termos, como syn*agoga,* syn*odo,* etc. Esta preposição grega transforma-se em sym, antes de *b, p,* e *m,* como acontece em sym*bolo,* sym*pathia,* etc.

SYNA, *s. f.* Termo antiquado. Bandeira. Vid. Sina.

† SYNADELPHIA, *s. f.* Estado dos monstros synadelphos.

† SYNADELPHO, *adj.* Termo de teratologia. *Montros* synadelphos; monstros que tem um tronco unico, mas duplo em todas as suas regiões, e oito membros, entre os quaes quatro parecem ser dorsaes, e dirigidos superiormente.

SYNADO, A, *adj.* (Do latim *signatus*). Termo antiquado. Vid. Assinado.

SYNAGOGA, *s. f.* Assemblêa dos fieis na antiga lei. — «Para Hollanda fugiu um capucho com a abbadessa de Santa Anna, chamada Laureana. Deu elle o nome á synagoga; mas foi modo de viver segundo affirmaram ao conego D. Joaquim Bernardes em Hollanda.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 88.

— Depois do estabelecimento do christianismo, a synagoga diz-se em opposição á *egreja christã.*

— Logar em que os judeus se reuniam fóra do templo, para fazer as suas orações.

— Logar onde presentemente os judeus se reunem para o exercicio de sua religião.

SYNALEPHA, *s. f.* Termo de grammatica. Reunião de duas syllabas em uma só, quer por synerese, quer por crase, quer por elisão.

SYNALLAGMATICO, A, *adj.* (Do grego *synallagma*). Termo de jurisprudencia. Diz-se dos contractos que contém obrigações reciprocas entre as partes. O contracto é synallagmatico ou bilateral, quando os pactuantes se obrigam reciprocamente uns para com os outros.

† SYNANCEA, *s. f.* Genero de peixes acanthopterygios.

† SYNANTHEREO, A, *adj.* Termo de botanica. Diz-se dos estames que são soldados pelas antheras.

— *S. f. plur.* Familia das plantas que tem por caracter cinco estames de filetes distinctos, sendo as antheras soldadas entre si, e formam um tubo atravessado por um estylo simples que excede um stygma bifido.

† SYNANTHIA, *s. f.* Termo de botanica. Monstruosidade que consiste na soldadura anormal das flores visinhas pelos involucros ou pelo supporte.

† SYNAPTOSE, *s. f.* Termo de chimica. Especie de fermento, chamado tambem *emulsina,* que se desenvolve nas amendoas amargas sob a influencia da agua, e que actuando sobre a amygdalina, produz o acido cyanhydrico.

† SYNARTHROIDAL, *adj. 2 gen.* Ter-

mo de anatomia. Que tem logar por synarthrose.

SYNARTHROSE, *s. f.* (Do grego *synarthrosis*). Termo de anatomia. Articulação que não permitte o movimento dos ossos que ella une.

† SYNATHROISMO, *s. m.* Figura de rhetorica, pela qual se accumula n'uma phrase muitos termos, cuja significação é correlativa, muitos adjectivos, muitos verbos, ou muitas proposições complementares.

SYNAXE, ou **SYNAXIS**, *s. f.* Nome dado ás reuniões dos christãos primitivos, e á santa communhão.

— Os santos mysterios, o sacrificio da missa, nos antigos monumentos.

† SYNCARPO, *s. m.* Termo de botanica. Fructo composto proveniente de muitos ovarios tornados carnudos, e soldados entre si.

SYNCATEGOREMATICO, **A**, Termo de logica. Que póde conter potencialmente uma infinidade de partes. Vid. Categorematico.

† **SYNCHONDROSE**, *s. f.* Termo de cirurgia. União de dous ossos por uma cartilagem.

† SYNCHONDROTOMIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Secção de uma synchondrose, ou de uma cartilagem interarticular.

† SYNCHRONICO, A, *adj.* Que é do mesmo tempo.

— *Quadro* synchronico; quadro onde estão unidos os factos acontecidos em diversos logares na mesma epocha.

— Diz-se dos phenomenos que se effectuam ao mesmo tempo, como a contracção dos dous ventriculos do coração, etc.

† **SYNCHRONISAR**, *v. a.* Estabelecer um synchronismo.

SYNCHRONISMO, *s. m.* Relação de cousas acontecidas no mesmo tempo. — *O* synchronismo *de dous acontecimentos.*

— Simultaneidade de dous phenomenos, como a das pulsações cardiacas e arteriaes.

SYNCHRONISTA, *adj.* e *s. 2 gen.* Contemporaneo.

SYNCHRONO, **A**, *adj.* (Do grego *syn*, e *chronos*). Que se faz ao mesmo tempo, no mesmo momento. Quando dous corpos cahem ao mesmo tempo no chão, diz-se que suas quedas são synchronas.

† **SYNCHRONOLOGIA**, *s. f.* Tratado dos synchronismos.

† SYNCHYSE, *s. f.* Termo de grammatica. Figura de construcção, ou antes vicio de estylo pelo qual, destruindo-se a ordem natural das palavras, se torna a phrase difficil de comprehender.

† SYNCHYSIS, *s. m.* Termo de medicina. Synchysis *brilhante;* affecção chronica não dolorosa do olho, caracterisada por pontinhos brilhantes, similhantes a pequenas faiscas mui numerosas, sem cessar renascentes, e que se tornam visiveis, cada uma d'ellas durante muitos segundos.

† **SYNCLINAL**, *adj. 2 gen.* Termo de geologia. *Linha* synclinal; em que as camadas que se elevam em direcções oppostas tendem a reunirem-se.

SYNCOPA, *s. f.* (Do grego *sygkopê*). Termo de grammatica. Diminuição de uma letra ou de uma syllaba no meio de uma palavra.

SYNCOPADO, *part. pass.* de Syncopar.

SYNCOPAL, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que se refere á syncope.

— *Febre* syncopal; febre intermittente perniciosa, caracterisada por syncopes reiteradas.

SYNCOPAR, *v. a.* Fazer uma syncopa n'uma palavra.

— Elidir uma syllaba no meio da dicção.

— Pronunciar, escrever fazendo syncopa.

— Figuradamente: Reduzir, diminuir.

SYNCOPE, *s. f.* Termo de medicina. Diminuição subita e momentanea da acção do coração, com interrupção da respiração, das sensações e movimentos voluntarios.

SYNCOPISAR, ou **SYNCOPIZAR**, *v. a.* Termo de medicina. Produzir syncope.

— *V. n.* Ter syncope, cair em syncope.

† **SYNCRANEANO**, **A**, *adj.* Termo de anatomia. Diz-se da maxilla superior.

SYNCRETISMO, *s. m.* Systema de philosophia grega que consiste em fundir conjunctamente os diversos systemas. — As disputas que se levantaram continuamente entre tantas seitas deram logar ao syncretismo, isto é, a um systema pelo qual se emprehendia conciliar todas as opiniões, e mórmente as dos principaes philosophos.

— Confusão de opiniões.

† **SYNCRETISTA**, *s. f.* Partidario do syncretismo.

† **SYNCRISE**, *s. f.* Termo antiquado de chimica. Passagem de um corpo liquido ao estado solido.

† **SYNDACTYLO**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem os dedos reunidos.

SYNDERESIS, ou SYNDERESE, *s. f.* (Do grego *synteresis*). Termo de devoção. Remorsos de consciencia.

— O instincto moral, e o conhecimento natural do bem e do mal.

SYNDESMOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *syndesmos*, e *graphê*). Termo de anatomia. Descripção dos ligamentos.

SYNDESMOLOGIA, *s. f.* Termo de anatomia. Tratado dos ligamentos.

† **SYNDESMO-PHARYNGIANO**, **A**, *adj.* Termo de anatomia. *Fasciculo* syndesmo-pharyngiano; fasciculo carnudo que faz parte do constrictor superior da pharynge.

† SYNDESMOSE, *s. f.* Termo de anatomia. União dos ossos por ligamentos.

† SYNDESMOTOMIA, *s. f.* Dissecção dos ligamentos.

SYNDICAÇÃO, *s. f.* Acto de syndicar.

— Informação judicial.

SYNDICANTE, *part. act.* de Syndicar. Que vai syndicar.

— Substantivamente: *Um* syndicante.

SYNDICAR, *v. n.* Tomar informação judicial do procedimento de algum juiz, ou magistrado, ou qualquer pessoa que teve officio, mando, ou governo por el-rei, a quem se tira residencia; ou tirar devassa sobre algum caso.

— Figuradamente: Censurar, reprehender, criticar.

SYNDICATURA, *s. f.* Officio de syndicante.

— Acção de syndicar.

— Figuradamente: Censura, critica, reprehensão.

SYNDICO, *s. f.* (Do grego *syndikos*). Deputado, procurador de côrtes, communidades, collegiadas, universidades, camaras.

SYNECDOCHE, *s. f.* (Do grego *synekdochê*). Figura pela qual se toma o genero pelo especie ou a especie pelo genero, o todo pela parte ou a parte pelo todo; exemplo: as *ondas* pelo *mar*, as *velas* pelos *navios*, etc.

† **SYNECHIA**, *s. f.* Termo de medicina. Adherencia do iris com a cornea, ou com a capsula crystallina.

SYNEDRIM, *s. m.* Vid. Synhedrim.

SYNEDRIO, *s. m.* Vid. Synhedrim.

SYNERESIS, ou **SYNERESE**, *s. f.* (Do grego *synairesis*, de *syn*, e *hairêo*). Termo de grammatica. O ajuntamento, ou contracção de duas vogaes em uma só.

SYNERGIA, *s. f.* Termo de physiologia. Concurso d'acção, de esforço entre diversos orgãos e diversos musculos.

— Associação de muitos orgãos para o cumprimento d'uma funcção.

† **SYNERGICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito á synergia. — *As contracções* synergicas *de muitos musculos.*

† **SYNESTHETICO**, **A**, *adj.* Termo de physiologia. Que experimenta uma sensação simultaneamente com um outro orgão. — *As partes* synestheticas *da retina n'um e n'outro olho.*

SYNEVROSIS, *s. f.* (Do grego *syn*, e *nevron*). Symphysis ligamentosa.

SYNFONIA, *s. f.* Vid. Symphonia.

SYNGENESIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe do systema de Linneu, que comprehende as plantas, cujas flores tem seus estames reunidos pelas antheras.

SYNGRAPHO, *s. f.* (Do grego *syn*, e *graphô*). Termo de jurisprudencia. Escripto particular, que não só é assignado pelo devedor, mas tambem conjunctamente pelo credor, ou por outras pessoas para maior segurança.

SYNHEDRIM, SINEDRIM, SANHEDRIM, SENHEDRIM, ou SYNHEDRIO, *s. m.* Nome que no tempo de Jesus Christo tinha o supremo conselho dos judeus, cujos membros succederam aos 70 escolhidos

por Moysés sob outra denominação: n'este tribunal eram decididos os negocios do estado, e da religião.

† **SYNIZESIS**, *s. f.* Termo de cirurgia. Occlusão da pupilla produzida por uma inflammação espontanea, ou que sobrevem em seguida á operação da cataracta.

SYNOCHO, ou **SYNOCHA**, *s.* (Do latim *synochus*). Termo de medicina. Febre continua, sem augmento nem diminuição; diz-se mui particularmente da febre inflammatoria, porque de todas as continuas, esta é a que tem um curso mais uniforme, mas os antigos tambem davam este nome á febre putrida, ou gastro-enterite mui intensa.

SYNODAL, *adj 2 gen.* Que pertence ao synodo. — *Regulamentos* **synodaes**.

Uns a brilhante escolha lhe louvarão
Dos *Synodaes* Theologos, do Arronches,
Eximio Prégador, que leo inteiro
O Livro dos Conceitos predicaveis,
O Zodiaco sob'rano e outros muitos,
Que na Eschola Capucha estão em praça,
Do Guardião dos Capuchos, do Roquete,
Thomista petulante, e confiado.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

SYNODATICO, *s. m.* Tributo, que se paga em Braga durante algum synodo; são oitocentos reis por cada pia ou egreja onde se baptisa.

SYNODICO, A, *adj.* Termo de astronomia. *Revolução* **synodica** *da lua*, ou *mez* **synodico**; tempo empregado pela lua para tornar a occupar a mesma posição em relação á terra e ao sol; é o tempo decorrido entre duas luas consecutivas. — O mez synodico da lua é de 29 dias, 12 horas, 44 minutos, e 2 segundos; esta expressão emprega-se sómente em opposição ao mez periodico ou mez sideral da lua, que é de 27 dias, 7 horas, 43 minutos, e 11 segundos, tempo que o satellite gasta em fazer sua revolução em volta da terra.

— *Anno* **synodico**; aquelle que conduz a terra a uma mesma longitude com um planeta: ha pois tantos annos synodicos differentes quantos planetas ha circulando como a terra em volta do sol.

SYNODO, *s. m.* (Do grego *synodos*). Concilio universal, ou ecumenico, ou particular, nacional, ou provincial.

— Termo de astronomia. A conjuncção de dous planetas no mesmo grau da ecliptica, ou no mesmo circulo de posição, onde unem as suas influencias.

SYNONYMIA, *s. f.* Figura de rhetorica, que consiste em ajuntar synonymos, ou antes termos de significação aproximada, que pareçam synonymos.

— Em historia natural, concordancia de diversos nomes que se tem dado a um mesmo animal, a uma mesma planta.

SYNONYMICO, A, *adj.* Que pertence á synonymia. — *As discussões* **synonymicas**.

— De synonymo.

SYNONYMO, A, *adj.* (Do grego *syn*, e *onyma*). Diz-se de uma palavra que tem, pouco mais ou menos, o mesmo sentido que uma outra, como: *fugir* e *safar-se; morrer* e *perecer*, etc.

— Em historia natural, diz-se dos nomes differentes que servem para designar o mesmo ser.

— *S. m.* De significação identica ou similhante.

— *Plur.* Titulo de certas obras, em fórma de diccionario, no qual vem explicadas as differenças das palavras synonymas.

SYNOPSE, ou **SYNOPSIS**, *s. f.* (Do grego *synopsis*). Summario, resumo, epitomo, compendio.

SYNOPTICO, A, *adj.* Que diz respeito á synopse. — *Methodo* **synoptico**.

SYNOSTEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *syn*, *osteon*, e *logos*). Termo de anatomia. Tratado das articulações e dos seus meios de união.

† **SYNOSTOSE**, *s. f.* Termo de anatomia. Soldadura dos ossos.

— Synostose *craneana;* soldadura das differentes peças que formam o craneo.

SYNOVIA, *s. f.* (Do grego *syn*, e *ôon*). Termo de anatomia. Humor exhalado pelas membranas synoviaes que forram a superficie das cavidades articulares.

† **SYNOVIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á synovia. — *Os saccos* **synoviaes**.

— *Membranas* **synoviaes**; membranas analogas ás serosas por sua disposição, mas que differem d'ellas em que o fluido que ellas segregam é espesso, viscoso, e habita no sacco membranoso em quantidade notavel.

— *Capsulas* **synoviaes**; saquinhos membranosos sem abertura, esbranquiçados, semi-transparentes, delgados e molles, formados de uma unica folhinha que se desprega sobre as superficies das cavidades articulares diarthroides, e nos sitios onde existem muitos tendões.

† **SYNOVINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia organica coagulavel propria á synovia, e differente da albumina.

† **SYNOVITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação das membranas synoviaes.

SYNTACTICO, A, *adj.* Concernente á syntaxe.

SYNTAGMA, *s. m.* (Do grego *syntagma*). Termo didactico. Tratado de algum assumpto dividido em classes e numeros.

— Collecção, peculio de direito, ou outro assumpto doutrinal.

SYNTAXE, *s. f.* (Do grego *syntaxis*). Termo de grammatica. Modo de unir entre si as palavras de uma phrase, e as phrases entre si.

— Parte da grammatica que trata do arranjo das palavras, da construcção das orações, das relações logicas das phrases entre si, e das leis geraes e particulares que se devem observar para tornar uma linguagem e seu estylo correctos, puros e elegantes.

SYNTELOLOGIA, *s. f.* (Do grego *syn*, *telos*, e *logos*). Termo de economia politica. Sciencia que ensina os meios de prover ás necessidades do estado politico com os recursos do estado social; conhecida vulgarmente pelo nome de *sciencia da fazenda*, ou *finanças*.

SYNTERESIS, *s. f.* Vid. Synderesis.

SYNTHESE, ou **SYNTHESIS**, *s. f.* (Do grego *synthêsis*). Methodo de composição.

— Termo de chimica. Operação pela qual se reunem os corpos simples para formar os compostos, ou os corpos compostos para formar outros d'uma composição mais complexa.

— Acção de recompôr um corpo com seus elementos separados pela analyse.

— Termo de pharmacia. Composição dos remedios.

— Termo de cirurgia. Reunião de partes divididas.

— Termo de logica. Processo logico, que opposto á analyse, desce dos principios ás consequencias, e das causas aos effeitos.

— Termo de philosophia. Operação mental pela qual se construe um systema.

— Termo de mathematica. Demonstração das proposições pela unica deducção d'aquellas que já estão provadas.

— Termo de grammatica. Figura que consiste em reunir em uma só duas palavras primitivamente separadas.

SYNTHETICAMENTE, *adv.* (De **synthetico**, e o suffixo «mente»). De um modo synthetico. — *Demonstrar* **syntheticamente** *uma proposição*.

— Conforme o methodo synthetico, deduzindo das definições consequencias tiradas da natureza da cousa physica, ou moral, ou metaphysica, que comprehende a mathematica, e seus theoremas, ou conclusões: diz-se em opposição ao methodo *analytico*.

SYNTHETICO, A, *adj.* Termo de chimica. Que ajuda a formar uma synthese, a reproduzir por synthese. — *Experiencias* **syntheticas** *relativas aos meteorites*.

— Que pertence á synthese. — *Methodo* **synthetico**. — *Demonstração* **synthetica**.

— Que é habil para a synthese. — *Espirito* **synthetico**.

† **SYNTHRONE**, *adj.* Termo do polytheismo. — *Divindades* **synthrones**; divindades representadas assentadas egualmente em thronos.

SYNTONIA, *s. f.* Termo de musica. Continuação do mesmo som.

† **SYNTONINA**, *s. f.* Fibrina muscular.

† **SYNTROPHICO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que vive em um outro corpo vivo, sem se nutrir d'elle.

† **SYPHILIDE**, *s. f.* Termo de medicina. Nome dado ás affecções cutaneas que estão debaixo da dependencia da syphilis.

† **SYPHILIGRAPHIA**, *s. f.* Descripção da syphilis.

† **SYPHILIGRAPHICO, A**, *adj.* Que diz respeito á descripção da syphilis.

† **SYPHILIGRAPHO**, *s. m.* Auctor que descreve a syphilis.

SYPHILIS, *s. f.* (Do latim *syphilis*). Termo de medicina. Doença especifica transmittida pelo contacto, e pela herança, caracterisada em seus differentes periodos por certos accidentes, cuja evolução é subordinada á acção do virus syphilitico, e cuja marcha é ordinariamente determinada; distincta das affecções venereas, que se ganham pelo contacto, mas que se não tornam proprias da construcção.

— Termo popular. Gallico.

† **SYPHILISAÇÃO** *s. f.* Termo de medicina. Especie de saturação dos orgãos vivos pelo virus syphilitico.

SYPHILITICO, A, *adj.* Que pertence á syphilis. — *Virus* syphilitico. — *Accidentes* syphiliticos.

— Substantivamente: *Os* syphiticos; os doentes affectados da syphilis. — *Um hospital de* syphiliticos.

† **SYPHILOIDE**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma da syphilis.

† **SYPHILOMANIA**, *s. f.* Termo de medicina. Monomania que consiste em julgar que se está com affecção syphilitica; encontra-se não só entre os syphiliticos curados, mas tambem entre aquelles que não tem nem accidentes syphiliticos, nem accidentes venereos.

SYRENICO. Vid. Sirenico.

SYRIACO, A, *adj.* Diz-se da lingua que fallavam os antigos povos da Syria.

— Que está escripto em lingua syriaca. — *As traducções* syriacas *dos auctores gregos*.

— Substantivamente: *O* syriaco; a lingua syriaca.

† **SYRINGOTOMIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação da fistula por incisão.

† **SYRINGOTOMO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento que servia outr'ora para a operação da fistula no anus.

SYRIO, *s. m.* Vid. Sirio.

SYRONES, *s. m. plur.* Lombrigas pequenas que nascem entre a pelle e a carne, e produzem ancias e chôros.

SYRPHOS, *s. m. plur.* (Do grego *syrphos*). Termo de historia natural. Genero de insectos dipteros.

SYRTES, *s. m.*, ou *f. plur.* (Do grego *syrtis*). Bancos mui perigosos para os navios, onde existem penhascos.

† **SYSSARCOSE**, *s. f.* Termo de anatomia. União dos ossos por meio das carnes e dos musculos; tal é a união das omoplatas com as costas.

† **SYSSIDERO**, *s. m.* Meteorite contendo ferro com grãos petreos.

† **SYSTALTICO, A**, *adj.* Termo de physiologia. Que tem o caracter da systole. — *Movimento* systaltico *das arterias*.

SYSTEMA, *s. m.* (Do grego *systêma*). Um composto de partes coordenadas entre si. Descartes é propriamente o primeiro que tratou do systema do mundo com algum cuidado e alguma extensão.

— Systema *do mundo*; dá-se este nome á reunião e disposição dos corpos celestes, e á ordem pela qual estes corpos estão situados relativamente uns aos outros, e segundo o qual elles se movem.

— Termo de anatomia. Conjuncto das partes similares.

— Constituição politica, e social dos estados. — *O* systema *feudal*. — *O* systema *representativo*.

— Em historia natural, toda a classificação methodica dos entes naturaes.

— *O* systema *metrico*; o conjuncto das medidas deduzidas do metro como base fundamental.

— Systema *bibliographico*; ordem que se segue na classificação dos livros.

— Termo de geologia. Synonymo de *terreno*.

— Plano que se fórma, meios que se propõem para acertar em alguma cousa. — Systema *de conducta*. — Systema *de governo*. — «Quando a semelhança se não descobria, disia-se para salvar o systema, que o modelo era o de algum animal desconhecido.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 2, n.º 44.

— Systema *solar*; systema de Copernico mais aperfeiçoado, em que se estabelece que o sol está fixo no centro do universo, e a terra e os outros planetas gyrando em volta d'elle.

Do *Systema* Solar como aberrantes,
Em torno d'outro centro, eu vejo a torva
Ignea face de excentricos Cometas,
Tardios em mostrar-se, infaustos sempre
Ao vulgo indouto, aos pallidos Tyranos,
Em cujas mãos vacilla o Sceptro, e nunca
Fixo na frente o Diadéma existe.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Ilhas descubro, altissimas montanhas,
De cuja aérea frente se derrama
A luz reflexa, que na Terra bate;
Luz, que lhe envia, e lhe diffunde o Astro,
Que no centro do circulo pasmoso
O *Systema* Solar se diz, e chama.

IBIDEM.

Mas conhecer-lhe as Leis, mas sujeitar-lhe
O movimento ao calculo profundo,
E na duplice opposta, immensa força,
Com que he levado ao centro, e delle foge
No *Systema* Solar fechado o corpo,
Como destarte o circulo descreva,
E se mova mais rapido, ou mais tardo,
Na razão da distancia ao centro immobil,
Tu só podeste, Newton portentoso,
Taes mysterios expôr com luz mais clara.

IBIDEM, cant. 3.

— Doutrina, por meio da qual se dispõe e coordenam todas as noções particulares.

Sobre as ruinas de *systemas* tantos
Ouço a voz da Verdade augusta, e simples.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Vãos *systemas*, que as gárrulas Escolas
Em fantasticos thronos collocárão,
Vão no abysmo cahir, donde sahirão.
A experiencia só corrige, emenda,
Quanto á teimosa observação se oppunha

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Entre raios de luz mais fulgurantes
Vejo o profundo Socrates, o Justo,
Quanto ser pode impura Natureza.
Calva, e rugosa a frente, a tez sombria:
Aos movimentos d'alma attento sempre,
Do coração nos penetraes entrando,
Com sorriso Socratico escarnece
Os vãos *systemas* fisicos do Mundo,
Que á mente dos mortaes ignotos deixa,
No seio immersos do Motor Supremo.

IBIDEM, cant. 2.

Vejo Aristipo, Anthistenes descubro:
Hum busca o summo bem no inerte, e baixo
Prazer, que encanta os corporaes sentidos;
O lisonjeiro do sagaz Augusto,
Teu *systema* tal foi: [illegible] Versos
[illegible]
[illegible]

IBIDEM.

Esta ao Mundo profunda, ignota força,
[illegible]
O Genio do Tamisa, este prodigio:
Elle, ó Genio profundo, a teu *Systema*
A base foi lançar, e abrio caminho.

IBIDEM, cant. 3.

Ah! . Catão — Esperas d'elle
Que attenda ao bem commum, que deixe os sonhos
De seu stoico, vão philosophia,
Que sacrifique o orgulho de um *systema*?...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— Systema *do universo*; o aggregado de corpos de que elle consta, suas relações, leis, conforme as varias hypotheses dos philosophos.

— Systema; um dos elementos da sciencia, a disposição dos factos, de modo que forme um corpo unico.

— Termo de musica. Systema *musico*; o seguimento de dous ou mais intervallos, que fazem duas ou mais consonancias.

— Syn.: Systema, *theoria*.

Systema significa em geral enlace de principios, maximas e conclusões relativas a uma materia. *Theoria* é o conhecimento especulativo da essencia e qualidade das cousas.

Systema é mais extenso que *theoria*, em linguagem scientifica, e refere-se á

coordenação dos factos ou principios geraes, mais que á relação entre as causas e os effeitos. *Theoria* é ordinariamente a exposição das relações entre os phenomenos naturaes, fundada em observações, experiencias ou calculos.

Usa-se tambem da palavra **systema** para designar doutrina hypothetica, e na accepção de norma de proceder de pessoas ou governos. Os inglezes tem por **systema** reduzir na paz a marinha militar effectiva; em nenhum d'estes casos se usa a palavra *theoria*.

SYSTEMAR, *v. a.* Pôr em systema, reduzir a systema.

SYSTEMATICAMENTE, *adv.* (De **systematico**, com o suffixo «**mente**»). De um modo systematico.

— Por systema, seguindo um systema.

SYSTEMATICO, A, *adj.* Que se refere a um systema.

— Em que ha systema.

— Diz-se das pesseas que formam um systema, que adoptam, e seguem um systema.

— Diz-se, na linguagem geral, das opiniões, dos sentimentos aos quaes se entestam como a um systema.

— Substantivamente: *Um* **systematico**. — *Alguns* **systematicos**.

† **SYSTEMATISAR**, *v. a.* Reunir factos a opiniões em um só corpo de doutrina. — **Systematisar** *uma sciencia.*

† **SYSTEMATOLOGIA**, *s. f.* Historia dos systemas.

† **SYSTEMATOLOGICO, A**, *adj.* Que diz respeito á systematologia.

SYSTOLE, *s. f.* (Do grego *systolê*, de *systellô*). Termo de physiologia. O estado do coração em que as fibras musculares d'este orgão estão em contracção; o que determina a compressão das partes contrahidas, isto é, a diminuição do seu volume, e de suas cavidades em todos os diametros simultaneamente.

— **Systole** *arterial;* compressão das arterias, devida á sua elasticidade, que faz que ellas voltem sobre si mesmas depois de terem sido distendidas pelo sangue que expelle a systole ventricular. — *A* **systole** *arterial coincide com a diastole cardiaca.*

— Licença poetica pela qual se emprega como breve uma syllaba longa.

† **SYSTOLICO, A**, *adj.* Que tem relação com a systole. — *Movimento* **systolico**.

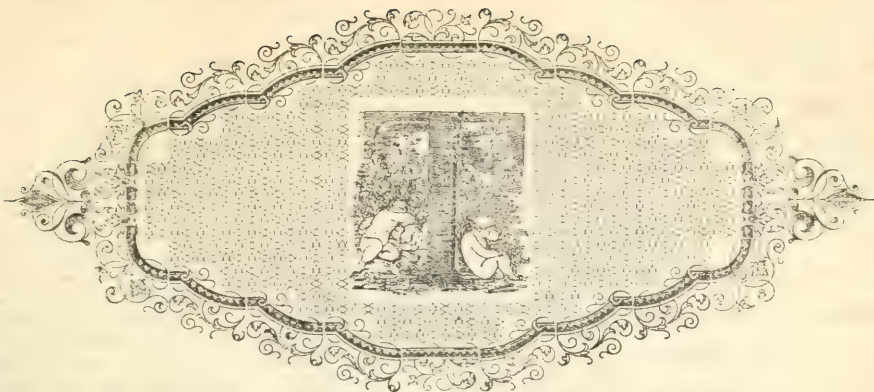
† **SYZETESE**, *s. f.* Figura de rhetorica pela qual se começa, e se estabelece uma discussão.

† **SYZETETE**, *s. m.* Diz-se de certos doutores judeus, que buscam os sentidos allegoricos e mythicos da Escriptura.

SYZIGIO, *s. m.* (Do grego *syzigiô*, de *syn*, e *zeiguyô*). Termo de astronomia. Posições do sol e da lua, quando estes astros estão em conjuncção ou em opposição, isto é, á lua nova, ou á lua cheia.

— Diz-se tambem dos planetas.

— Termo de poesia antiga. Reunião de muitos pés em um só. — *O latim* libertale *é um epitrite formado pelo* **syzigio** *de um espondeo e de um trocheo.*

— **Syzigios** *valentinianos;* no gnosticismo, determinações e pessoas da essencia divina, desenvolvendo-se, dous a dous, cada ionio masculino, tendo a seu lado um ionio feminino.

T, *s. m.* Vigesima letra do alphabeto portuguez, decima sexta consoante.

— No alphabeto physiologico o t é a momentanea dental dura; a branda ou sonante em que elle muitas vezes degenera é o *d*, no respectivo orgão; o t degenera tambem em muitas linguas em *s*, principalmente diante d'outro t ou *d*.

— Na passagem do latim ao portuguez o t foi muitas vezes abrandado em *d*: *meta* deu *meda*, *moneta* deu *moeda*, etc.; n'alguns casos esse *d* nascido de t foi depois syncopado: *impigem* de *impedigem* do latim *impetiginem*; *amaes* de *amades* do latim *amatis*.

— Um T grande, um t pequeno. Um T de caixa alta; um t de caixa baixa.

— Como abreviatura o t designava 160 e com um traço horisontal por cima 160000.

— T designa *tolo*. — *Ter um* t *na testa*; ser tolo. — *Pôr a alguem um* t *na testa*; lograI-o como tolo.

— O t em portuguez tem sempre a mesma pronuncia forte e dura; nunca se pronuncia senão isolado como as outras consoantes, isto é, não dobrado. No final d'alguns nomes estrangeiros não se pronuncía, como *Mahomet*, pron. *Mahomé*, *Murat*, etc. Deve porém pronunciar-se nos nomes allemães, inglezes e de todas aquellas linguas em que elle se pronuncía n'esse caso, como em *Mozart*, etc.

— Vejamos alguns testemunhos dos grammaticos portuguezes ácerca do t. — «T dobrão *attento*, *attencção*, *attentado*, *attonito*, *attrahaer*, *attribuir*, *attrição*, e os nomes proprios *Atteio*, *Attico*, *Attica*, *Attilio*. Item *gatto*, *gotta*, *gotto*, *metter*, *arremetter*, *permittir*, *prometter*, *Scotto*, *Scottia*, *scetta*. Item os diminutivos em .te. ou .ta. como, *verdette*, *pequenette*, *pequenetta*, *mocette*, *mocetta*, etc.» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia da lingua portugueza**. — «A Letra T he uma das mudas, e tẽ muyto parentesco com o *d*, (como diz Quintiliano), se nam que o t se forma com mays espirito, ainda que no mesmo logar, e com a lingua mays levantada para o pádar, do que o *d*, que se forma com ella entre os dentes; e por esta semelhança os antigos escreviam muytas palavras, em que entrava *d* por t, como *set*, por *sed*; *atventus* por *adventus*; como diz Vitorino; e *Alexanter*, *Cassantra*, por *Alexandre*, *Cassandra*, segundo Quintiliano; e outros pelo contrario escreviam *d*, por t, como *amavid*, por *amavit*.» João Franco Barreto, **Orthographia da lingua portugueza**, pag. 163. — «A Letra T, que he muta, pronuncia-se, applicando mais forte, e altamente, de que na Letta *D* a parte anterior da lingua aos dentes de cima. Os Gregos, e Hebreus chamam *Tan*, ou *Than*, a esta Letra, a qual com sua figura representa a Cruz, em que morreu N. Senhor Jesu Christo, Redemptor, e Salvador do Mundo. Por esta representaçam foi sempre a mesma Letra hũa feliz Nota, ou Signal de redempçam, graça e vida.» Fr. Luiz do Monte Carmelo, **Compendio de orthographia**, pag. 418.

TÁ. Interjeição equivalente a *tende mão*, *parai*.

> Ó já dal-a
> fôra em mi acompanhal-a.
> Quero d'aqui... *tá*, não quero,
> essa honra quero escusal-a,
> porque hei medo de achar cá
> minhas primas dona Hilaria,
> dona Bernalda: se vá,
> João Antão abastará.
> Hei de ir.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 487.

TÃ, por **Tam**. — «E quasi no meyo delle a mayor lagôa que os homens descobrirão, chamada Cafa, ou Bethe no coraçam da qual está a Ilha Meroè onde a Raynha Sabá fundou huma Cidade, chamãdoa de seu proprio nome, a qual affirma Paulo Iouio ser tã grande que contém tres Reynos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 8.

TAA, *s.* Assim denominavam os mouros cada uma das cabildas ou almolcellas, compostas de muitos aduares, em que dividiam algumas porções de terra. Tal foi em Hespanha a divisão que elles fizeram das montanhas das Alpuxarras, que repartiram em onze taas, que eram como cabeças de partido, julgados, ou concelhos, governados por um chefe, e todos sujeitos a um só rei, a quem pagavam os devidos direitos, e tributos.

— Termo antiquado. Até, atá.

TAAES, *plur. ant.* de Tal. Vid. **Tal**. — «E porem os Adays, e os Almocadeens devem muito catar, que levem comsigo piaaens nas cavalguadas, e em outros feitos de guerra **taaes**, que sejam usados da terra, e destas cousas que suso dito havemos.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 67. — «E dizemos, que se algum homem ouvesse alguma cousa per titolo de compra, escaimbo, ou doaçom, ou qualquer outro titolo semelhante, e em cada hum dos ditos contrautos lhe fosse dado poder per aquelle, de que a dita cousa ouve, pera filhar e aver a posse della, dimitindo e desemparando a dita posse de si, em **taaes** casos e cada hum delles Mandamos, que aquelle, que assi a dita cousa ouve, possa per sua autoridade aver e cobrar a posse della.» Idem, liv. 4, tit. 64, § 7.

TABACAL, *s. m.* Logar plantado de tabaco, herva.

† **TABACICO, A**, *adj.* Que diz respeito ao tabaco.

— *Acido* tabacico; mistura de acidos malico e citrico, extrahido do tabaco.

TABACO, *s. m.* Planta que se cultiva, e se prepara de diversos modos, que se

masca, que se fuma e que se serve em pó pelas ventas.

— Dá-se tambem este nome ou á planta mesmo, ou ao pó feito d'ella, o qual se toma pelas ventas, e de que ha muitas especies, como o *simonte, rapé, princeza, estorro, reserva do mestre, maçaroca, kentucki, virginia, flôr picada, imperial, flôr escolhida*, etc., ou ás folhas inteiras seccas ao sol.

— Tabaco *de fumo;* o que se usa nos cachimbos, sorvendo-se o fumo da herva queimada n'elles.

— Tabaco *de fumo;* o cigarro, o charuto.

† **TABACOLOGIA**, *s. f.* Tratado sobre o tabaco.

TABALHIOM, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Taballião.**

TABALINHO, *s. m.* Vid. **Atabalinho.**

TABALLIADEGO, *s. m.* Termo antiquado. Officio de tabellião.

TABALLIADO, *s. m.* Vid. **Tabelliado.**

TABALLIÃO, *s. m.* Vid. **Tabellião.**

TABANCA, *s. f.* Termo da Asia. Portagem, mesa para arrecadação de direito.

TABANEZ. Vid. **Tavanez.**

† **TABANIANOS**, *s. m. plur.* Familia de insectos dipteros, á qual pertence o moscardo.

TABÃO, *s. m.* Vid. **Tavão.**

TABAQUE, *s. m.* Vid. **Atabaque.**

TABAQUEAR, *v. a.* Dar tabaco.

— Tomar tabaco.

— Termo popular. Lograr, petear.

TABAQUEIRA, *s. f.* Vid. **Tabaqueiro.**

— Toma-se por *caixa de tabaco;* boceta de tabaco.

TABAQUEIRO, A, *s.* Pessoa que faz tabaco.

— Pessoa que vende tabaco.

— Vid. **Tabaquista.**

TABAQUISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que toma tabaco, que faz uso d'elle.

TABARDILHA, *s. f.* Diminutivo de Tabardo.

TABARDILHO, *s. m.* Febre podre, que arroja á pelle umas pintas como picadas de pulgas ou grãosinhos de varias côres.

TABARDO, ou **TABARRO**, *s. m.* Termo antiquado. Uma capa, um casacão, ou um capote com capuz e mangas.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Tabardo e botas cobrem as costas.

TABAREO, ou **TABAREU**, *s. m.* Soldado de ordenança; mal exercitado.

TABARRO, *s. m.* Vid. **Tabardo.**

TABARZET, *s. m.* Especie de assucar branco e duro, que se faz de umas cannas como as do Brazil.

TABAXIR, *s. m.* Termo da Arabia. Assucar de bambú.

— Tabaxir *dos alfaiates;* especie de giz branco de que os alfaiates se costumam servir.

TABAZ, *s. m.* Lobo.

TABEFE, *s. m.* Leite engrossado ao lume com assucar e ovos.

— Termo do Alemtejo. A agua que fica do leite coalhado para se queijar.

TABELLA, *s. f.* (Do latim *tabella*). Taboasinha em que estão registrados os nomes de algumas pessoas; pautas.

— Termo de pharmacia. Electuario solido feito em tal adas.

TABELLIADO, *s. m.* Officio de tabellião. Vid. **Taballiado.**

— Imposto ou tributo antigo. — «O primeiro capitulo he: Que os contrautos de compras e vendas, locaçoões, enprestidos, estipulaçoões, e permissoões antre vivos, ou causa mortis, e leguados leixados em testamentos, ou abintestado, e afforamentos, e arrendamentos, censos, e tributos, como som portageens, açougagens, chancellarias, portarias, tabelliados.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 2.

TABELLIÃO, *s. m.* (Do latim *tabellio*). Official publico que faz as escripturas e instrumentos em que se requer authenticidade legal, e conserva os traslados d'ellas nas notas, reconhece os signaes, etc. Vid. **Taballião.** — «De qualquer termo em que for escripta revellia, e fezer meençom de como a parte foi apregoada, levará o Taballiam, ou Escripvaõ desse termo da parte, em cujo favor he o termo, dous brancos.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 35, § 5. — «A qual Cedula perleúda, o dito Concelho pedio a mim dito Tabelliaõ, que a tornasse em publica forma sob meu signal; e de mais mandarom todos em hum acordo a Vasco Gil Chanceller do Concelho, que seellasse este Estormento do Seello pendente do Concelho por maior firmeza nas ditas cousas, e esto foi feito no dito Logo, no dito dia, e na Era suso dita.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 5, § 12. — «E mando a todolos Tabelliaäes dos meus Regnos, que registem esta minha Carta, e a leam huma vez na domaã em Concelho nas Villas, e Lugares do meu Senhorio. Dante em Lixboa dezoito dias de Mayo. ElRey o mandou com Conselho da sua Corte. Domingue Aunes a fez Era de mil e trezentos e cincoenta e dous annos.» **Ibidem**, tit. 6, § 4. — «E Mando a todolos Taballiaães, que esta Carta virem, que a registem. Dada em Coimbra a cinquo dias de Janeiro Era de mil e trezentos e trinta e dous annos.» **Ibidem**, tit. 64, § 3. — «E nom veendo elles as ditas Cartas, ou outro alguum justo titulo, per que lhes pertença a cousa, de que assi querem filhar a posse, assi como testamento, ou codecilio, ou Carta de fôro feita polo senhor da cousa, em tal caso Mandamos, que esses Taballiãaes lhes nom dem estormentos de taaes posses.» **Ibidem**, § 7. — «E os Nossos Tabaliaães lhe possam dar, e de feito dem Estormentos publicos de como assi filharom a dita posse sem outro mandado de Justiça, veendo esses Taballiaães primeiramente as Cartas das compras, escaimbo, ou doaçoões feitas sobre as ditas Cousas, de que assi os ditos compradores, escaimbadores, ou Donatarios quiserem filhar a dita posse.» **Ibidem.**

— *Escriptura lavrada nas notas do* **tabellião**; escriptura lançada n'ellas.

TABELLIAR, *v. a.* Fazer as vezes ou o officio de tabellião.

TABELLIÔA, *adj. f.* — *Letra* **tabelliôa**; letra larga, mal feita e encadeada.

— *Palavras* **tabelliôas**; palavras que se dizem por formalidade, sem intento de se cumprirem, sem olhar nem fazer caso d'aquillo a que ellas obrigam.

TABERNA, *s. f.* (Do latim *taberna*). Vid. **Taverna.** — «Desde o palacio até a taberna e o prostibulo; desde o mais esplendido viver até o vegetar do vulgacho mais rude, todos os logares e todas as condições tem tido o seu romancista.» A. Herculano, **Eurico**, *Prol.*

TABERNACULO, *s. m.* (Do latim *tabernaculum*). Uma capella portatil da arca entre os hebreus. — «Na Carpenteria foi Caim o primeiro que edificou casas, e edificios de madeira, como adverte Fr. Bernardino de Busto. Tambem o Illustre, e Sancto Varaõ Noe a ennobreceo no celebrado artefacto da sua Arca; cuja honra se adiantou na obra do tabernaculo do Templo, e na da Arca do testamento, alem de muytas outras obras em ambas as Leis.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 128, § 88.

Como que a humanas cousas retirados,
Se incovaram nas faces descahidas
Os olhos, onde a luz quasi assemelha
A lampada que ardeu no *tabernaculo*
Inteira a noute, e ao arraiar do dia
Fallece á mingua d'oleo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 13.

— Uma divisão do templo dos judeus onde estava o altar com os pães, etc., e onde só era permittido entrarem os sacerdotes, e os ministros do templo.

— *O* tabernaculo *da Virgem;* o utero, ou ventre em que Christo andou.

— No Novo Testamento: *Os* **tabernaculos** *eternos;* a morada celeste, a habitação dos bemaventurados.

TABERNARIO, A, *adj.* (Do latim *tabernarius*). De taverna ou loja.

— Figuradamente: De gente de taverna.

TABI, *s. m.* (Do francez *tabis*). Tafetá grosso ondado.

TABICA, *s. f.* Termo de marinha. A peça da borda de um navio, que cobre o alcatrate, e é a ultima da borda; peça que se embute nas cabeças das taboas para não racharem quando se serram.

— Termo do Brazil. Um sipó forte e grosso, de trazer na mão como chibata.

TABICAR, *v. a.* Termo de nautica. Metter tabicas nas cabeças das taboas para não racharem quando se serram.

TABIDO, A, *adj.* (Do latim *tabidus*).

Termo de medicina. Consumido pela podridão, pela corrupção.

— Podre, corrupto, ethico.

┼ **TABIFICO, A,** *adj.* Termo de medicina. Que produz a corrupção, a podridão.

TABIQUE, *s. m.* Parede, ou repartimento feito de taboas e arcos de pipas, ou fasquias serradas, para depois de tudo pregado se encher de cal, e se rebocar.

— *Parede de* **tabique**; parede delgada feita de tijolos.

— Vid. **Frontal**, que é differente.

TABLA, *adj. m.* — *Diamante* **tabla**. Vid. **Chapa**.

TABLADO, *s. m.* A parte do theatro, onde os actores recitam, onde os dançadores dançam, etc.

— Cadafalso.

TABLILHA, *s. f.* No truque do taco, é a taboa ao redor da banda de dentro.

— *Fazer as cousas por* **tablilha**; fazer as cousas não por si, indirectamente, por medianeiros, com rodeios, geitos, e meios.

— Loc.: *Dar na bola por* **tablilha**; dar-lhe não directamente, mas por movimento reflexo.

TABO, *s. m.* Uma embarcação da Asia.

TABOA, ou **TABUA,** *s. f.* (Do latim *tabula*). Peça de madeira plana, de vario longor, grossura, e largura; d'ella se fazem portas, mesas, cadeiras, bancos, etc. — «E Diogenes vendo que hum Astrologo explicava as estrellas pintadas em huma taboa, e que chamava a algumas, *Errantes;* disse com equivoca graciosidade: *Naõ mintais, bom homem, que as estrellas naõ erraõ; mas estes;* apontando para os ouvintes: 6. *Ne mentiaris, bone vir, stellœ nequid errant, sed hi.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 561, § 187.

> No naufragio geral, uma so *tábua*
> Que se possa afferrar, conduz ás vezes
> (Embora moribundo) á praia o nauta.
> GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— «Leiam, que é melhor isto que em o mosteiro de Santarem gastar o tempo do silencio em dar com o pé na **taboa** da janella e com a chave na mesma, chegando pela continuação a fazer um buraco. Se um d'estes martellasse na cabeça com o triste Larraga, sabia definições moraes ao menos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 51.

— Mesa de comer.

— Mesa de jogo.

— Cartaz, folha, ou prancha, em que as materias de uma sciencia estão digestas, e recopiladas methodicamente, e em resumo para se verem mais facilmente, e com uma só vista d'olhos.

— Termo de anatomia. Lamina ossea larga.

— Figuradamente: **Taboa** *rasa;* o entendimento sem noções, sem idéas, como a ignorancia natural ao homem.

— Quadro do pintor.

— *A* **taboa** *do pescoço do cavallo;* aquella face plana de cada lado.

— Mappa, estampa, ou qualquer folha com pintura.

— *Plur.* Termo de nautica. **Taboa** *de canto quebrado;* pranchões que assentam no canto de cima da cinta do grosso, da pôpa á prôa, menos grossos que os d'ellas.

— **Taboas** *do rebordo;* as que enxovam, ou entalham na quina.

— **Taboas** *dos trincanizes;* pranchões mais grossos que os do assoalhado das cobertas, e que ficam unidos aos trincanizes pelo lado inferior d'elles.

— Dá-se tambem este nome a todas e quaesquer escripturas exaradas em pau, metaes, pedras, pannos, pergaminhos, palmas, juncos, papyros, e toda a materia bem disposta para n'ella se imprimir, gravar, ou escrever alguma escriptura.

— Termo de mathematica. Seguimento de calculos, dos quaes se precisa para varias operações. — *As* **taboas** *logarythmicas de Callet.*

TABOADA, *s. f.* Indice de livro. — «Podemos chamar a hum homem destes, o index de todos os bons livros, a **Taboada** de todas as sentenças, e o Calendario de todas as discriçoens.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 17.

— Quadrado arithmetico, em que se ensina a multiplicação dos numeros, e outras noções elementares de arithmetica.

TABOADO, *s. m.* Reunião de taboas.

TABOÃO, *s. m.* Augmentativo de Taboa. Taboa grande e grossa, pranchão de taboa.

┼ **TABOAZINHA,** *s. f.* Diminutivo de Taboa. Pequena taboa. Vid. **Taboinha**. — «Estes presos, tãto que pela justiça saõ entregues nesta prisaõ, de que se passa certidão a quem os leva, os soltão logo das prisões em que vieraõ, e andão todos soltos sem terem mais que huma **taboazinha** pequena de quasi hum palmo de comprido, e quatro dedos de largo, muyto delgada, na qual está escrito, Foão de tal lugar, condenado ao degredo geral por tal caso, entrou em tal dia de tal mez e de tal anno.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 108.

TABOCA, *s. f.* Canna brava do Brazil, cercada de puas mui solidas e agudas.

TABOCAL, *s. m.* Local onde ha tabocas, matta d'ellas.

TABOINHA, *s. f.* Diminutivo de Taboa. Taboa pequena. — «E os que compraõ isto andão pelas ruas tangendo em humas **taboinhas** como quem pede para Saõ Lazaro, e assi declaraõ o que querem comprar porque naõ deixão de entender quão çujo he o seu nome proprio, e quão mao para se apregoar pelas ruas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98.

TABOLA, ou **TABULA,** *s. f.* (Do latim *tabula*). Peça redonda de osso ou marfim, de que se usa para jogar o gamão, as damas, etc.

— Figuradamente: Pessoa que não trabalha.

— Termo antiquado. Mesa.

— Loc.: *Entrar a alguem* **tabola** *de fazer alguma cousa;* vir a occasião, chegar-lhe a vez.

— **Tabula** *rasa*. Vid. **Taboa**.

— *A real* **tabola**, ou **tabola** *de Setubal;* onde se percebem impostos de pescados, e outros; mesa de publicanos.

— *Ser* **tabola** *que não joga;* diz-se d'aquelle que não faz, nem influe em nada, que não tem acção, nem modo.

— Adagio e proverbio:

— Fulano é **tabola** que não joga.

TABOLADO, *s. m.* (Do latim *tabulatum*). Bastida de taboas.

— Pavimento levantado do chão, feito d'ellas.

— Anteparo de taboas.

— *Tirar o* **tabolado**; exercicio militar antigo. Vid. **Tavolado**.

TABOLAGEM, *s. f.* — *Dar* **tabolagem**; dar casa de jogo de tabolas.

TABOLÃO, *s. m.* Taboa de buxo, em que trabalha o ourives.

TABOLEIRINHO, *s. f.* Diminutivo de Taboleiro. Pequeno taboleiro.

TABOLEIRO, *s. m.* (Do latim *tabula*). Peça do serviço usual; é uma taboa de madeira com bordas levantadas sobre ella, para que não cáia para fóra o que vai n'elle.

— Nas escadas, depois de alguns degraus ha, talvez, uma pequena planicie, d'onde nasce uma outra escada, e esta planicie se diz **taboleiro**.

— **Taboleiro** *de gamão;* é peça no mesmo estylo, com casas para as tabolas.

— Tambem é **taboleiro** toda a planicie sobre degraus, que fica em redor das egrejas, ou outros edificios.

TABOLETA, *s. f.* Diminutivo de Tabola. Taboinha pintada, ou cousa similhante, pendurada em signal de que se vende alguma cousa; n'ella se indica o que se vende na loja, andar, etc.

— Termo antiquado. Lamina, pasta.

— **Taboleta** *d'ourives d'ouro;* especie de caixa com vidros, onde elles põem as peças já feitas, para serem vistas. Vid. **Taceira**.

TABORDO, *s. m.* Certa vestidura antiga. Vid. **Tabardo**, e **Atabarda**.

TABORITA, *s. m.* Hereje da seita de João Huss.

TABÚ, *s. m.* O assucar, que não coalhou bem na fôrma, nem entesta para se lhe botar barro, e purgal-o, por ser queimado ao apurar, ou mal limpo.

— Locução do Brazil: *Fazer* **tabú**; diz-se dos engenhos.

TÁBUA, *s. f.* (Do latim *tabula*). Vid. **Taboa**.

*

TABÚA, *s. f.* Palha, que serve para fazer esteiras grossas, etc.

— Loc. pop.: *Mandar alguem á* tabúa; mandal-o bugiar, ou cousa similhante, como a tolo e inepto, e bom para esteireiro de tabúas.

TABUAL, *s. m.* Chão de tabúas.

TABULA, *s. f.* Vid. **Tabola**.

† **TABULAR**, *adj.* 2 *gen.* — *Logarythmos* **tabulares**; os logarythmos das taboas.

TABULARIO, *s. m.* (Do latim *tabularium*). Taboa, ou cartaz, onde se escreviam os actos publicos, que os gregos denominavam *grammatophilacia*.

— *Adj. f.* — *Impressão* **tabularia**. Vid. **Xylographico**.

TABULATO, *s. m.* Tablado, cadafalso, bailéo, obra feita de madeira para n'ella se fazer algum acto solemne, representação.

TABULEIRO, *s. m.* Vid. **Taboleiro**. — «Mandou fazer de nouo o caes da pedra de Lisboa, e **tabuleiros** de longo da praia, e chafarises da cidade tudo de pedra canto. Mandou fazer o terreiro que esta diante dos paços da ribeira de Lisboa que era tudo praia, o que se fez com gram trabalho, e despesa ate se ganhar ao mar, como agora esta. Começou a casa dalfandega de Lisboa a qual acabou el Rei dom Joam seu filho.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 85. — «Seis mulheres a traziaõ em outros tantos **tabuleiros**, fraca tropa, ainda que copiosa, para taõ alentados combatentes, que lhe cortaraõ o passo, antes de chegarem á Cidade; e aliviando-as da carga, as fizeraõ voltar de vasio, enchendo-se de doces para a festa, e carregando-se de amargozes para a Quaresma.» **Arte de furtar**, cap. 66.

TABULISTA, *s. m.* Homem que faz tabolas geometricas, ou astronomicas.

TABURNO, *s. m.* Degrau, estrado.

TAÇA, *s. f.* Vaso de beber, de bocca larga, e pouco alto, de vidro, ou de barro, ou de metal.

— Figuradamente: *Homem amigo da* **taça**; homem amigo de vinho.

TAÇALHO, *s. m.* Vid. **Tassalho**.

TACAMACA, ou **TACAMAHACA**, *s. f.* Gomma, ou resina de uma arvore da India.

TACAMAQUEIRO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore tambem chamada *choupo balsamico*, que dá a gomma tacamaca.

TACANHAMENTE, *adv.* (De tacanho, e o suffixo «mente»). De um modo tacanho.

— Com tacanheza, mesquinhamente.

TACANHARIA, *s. f.* Vid. **Tacanheza**.

TACANHEAR, *v. a.* Alcançar com astucia, com fraude, e arte de tacanho.

TACANHEZA, *s. f.* Acto, obra, condição de tacanho.

TACANHICE, *s. f.* Tacanheza.

— Illiberalidade avára.

TACANHO, A, *adj.* Fraudulento, astuto para o mal, velhaco, trapaceiro, que enga a com mil artes, e embustes.

— Mesquinho, misero, pobre, escaço.

TACANIÇA, *s. f.* Termo de pedreiro. A agua, ou lanço do telhado, que cobre os lados do edificio, chamados *cabeceiras*, isto é, os que não são da frontaria, e trazeira.

TACÃO, *s. m.* Sola do salto do sapato, da bota, do botim, etc.

TACEIRA, *s. f.* Termo de ourives. O balcão ou mostrador, onde elles tem as taças á mostra. Hoje usam **taboletas**, louceiras.

— Alguns escriptores dizem que é uma especie de pequeno armario com fios de arame na parte dianteira, entre os quaes se vêem as peças de prata, e dizem que os ourives do ouro lhe chamam *taboleta*.

TACHA, *s. f.* (Do francez *tache*). Mancha, macula, nodoa, defeito, falta que se põe em alguem.

— Figuradamente: Prego de cabeça dourada, ou prateada.

— Especie de tacho grande.

— Censura do defeito. Vid. **Taxa**.

TACHADA, *s. f.* Um tacho cheio de cousa que n'elle se coze. — *Uma* **tachada** *de papas*.

TACHADO, *part. pass.* de **Tachar**.

— Maculado, manchado.

— Censurado, notado. Vid. **Taxado**.

TACHADOR, A, *s.* e *adj.* (De tacha, e o suffixo «dôr»). Que põe tacha, nota, que diz os defeitos, que os põe em publico, e faz advertir n'elles.

— Censurador.

TACHÃO, *s. m.* Tacha grande, prego de cabeça dourada, de ornar arreios, capas de livros grandes, etc.

TACHAR, *v. a.* Notar, censurar. Vid. **Taxar**.

TACHIM, *s. m.* Bolsa ou capa de couro para resguardar um livro que está ricamente encadernado.

TACHINHA, *s. f.* Diminutivo de **Tacha**. Tacha pequena.

TACHO, *s. m.* Vaso de cobre, ou arame, com azas nas bordas, no qual vaso se aquece agua, e outros usos: serve tambem para varios misteres a bórdo.

TACHONADO, A, *adj.* Cravado de tachões.

TACHONAR, *v. a.* Cravar de tachões; guarnecer com tachões.

TACHOSINHO, *s. m.* Diminutivo de **Tacho**. Pequeno tacho.

TACHYGRAPHIA, *s. f.* Arte de escrever mui rapidamente por abreviaturas, ou signaes, que representam as letras, ou muitas syllabas, de sorte que se escreve o que o orador mais rapido diz: esta arte, restaurada em nossos dias, estava em grande uso entre os povos romanos.

† **TACHYGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De tachygraphico, com o suffixo «mente»). Por meio da tachygraphia.

TACHYGRAPHICO, A, *adj.* Que pertence á tachygraphia, que lhe diz respeito.

TACHYGRAPHO, *s. m.* (Do grego *tachys*, e *grapho*). Homem que se occupa da tachygraphia.

— Homem que escreve por abreviaturas rapidamente com letras, e signaes que encurtam a escriptura ao longo, e ordinario.

† **TACHYMETRO**, *s. m.* Instrumento que serve para medir a velocidade do movimento de uma machina.

TACINHA, *s. f.* Diminutivo de **Taça**. Taça pequena.

TACITAMENTE, *adv.* (De tacito, com o suffixo «mente»). De um modo tacito.

— Sem palavras, expressões, sem convenção, ou ajuste expresso.

TACITO, A, *adj.* (Do latim *tacitus*). Calado, sem palavras.

— Que não faz rumor.

— Que se entende, e deduz d'alguma acção, desacompanhado de palavras.

† **TACITURNAMENTE**, *adv.* (De taciturno, com o suffixo «mente»). De um modo taciturno.

TACITURNIDADE, *s. f.* (Do latim *taciturnitas*). Humor de uma pessoa taciturna.

— Termo de pathologia. Silencio morbido e prolongado, no symptoma das affecções nervosas, e mórmente da melancolia.

— Silencio que se guarda.

TACITURNO, A, *adj.* (Do latim *taciturnus*). Que é de humor de fallar pouco, silencioso, que falla pouco.

Vejo o frio Danubio, o grão Bruckero
Nascido foi para illustrar o Mundo:
Déo-lhe os Annaes da Sapiencia humana.
Mais do que o Sabio da Estagira escuro,
Mais do que fôra Lycofronte o Vate,
Vejo a Kant *taciturno*, ou vejo o Enigma
Não decifravel, não, a Edipo em Thebas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Sombra* **taciturna**; sombra que inspira silencio.

As mãos apalpão sombra *taciturna*,
Não surge, não se vê no Egypto o dia,
Brilha ao resto do Mundo a luz diurna,
Tudo he noite no Egyto espessa e fria:
Dentre as trévas então da eterna furna
A dura morte horrifica sahia,
Nas mãos a fouce traz, que o Mundo assola,
Milhoens de primogenitos degola.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 90.

— Diz-se tambem: *Um espirito* **taciturno**, *um caracter* **taciturno**.

— Que se torna taciturno.

— SYN.: **Taciturno**, *silencioso*. Vid. este ultimo termo.

TACO, *s. m.* Hastea de pau torneada, de que se usa para dar impulso ás bolas no jogo de bilhar, e outros.

— Termo de nautica. *Plur.* Buchas

das peças de artilheria; são feitas de fio de carreta.

— As buchas de madeira, destinadas a encher os rombos, que fez no costado do navio a artilheria inimiga.

— Peça da atafona, em que assenta o carrete.

TACTEAR, *v. a.* (Do latim *tactus*). Apalpar, tomar conhecimento pelo tacto das mãos.

Nada posso sem ti. Se teus prodigios,
Da eburnea Lira *tacteando* as cordas,
Em almos himnos celebrar pertendo,
Em circulo mortal fechado existo,
Onde da humana insipiencia a nuvem
Me rouba objectos mil, que os que me cercão
Quasi infinitos Horizontes guardão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Té mãos Imperiaes viste, ó Florença,
Depondo o Sceptro, *tactear* Cadinhos,
Tanto pode o prazer, pode o prestigio!
Mas se delles a Purpura não foge,
Fogem por certo as Musas d'espantadas.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: Tactear *os espiritos, o negocio.*

TACTICA, *s. f.* (Do grego *taktos*). A arte de combater, e empregar as tres armas principaes, de infanteria, de cavallaria, e de artilheria, nos terrenos e posições que lhe são favoraveis. A tactica executa os movimentos que são ordenados pela estrategia. A tactica consiste em ordenar as tropas em batalha, e fazer as evoluções com esquadras e exercitos.

TACTICO, *s. m.* Homem que entende bem a tactica, que é habil n'ella.

TACTICOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *taktikê*, e *graphô*). Delineação das manobras militares; representação graphica das evoluções bellicas.

TACTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *tactilis*, de *tactus*). Termo didactico. Que é ou póde ser objecto do tacto. — A vista descobre a luz e as côres; o ouvido é affectado pelos sons; o gosto pelos sabores; o olfato pelos cheiros, e o tacto pelas differentes qualidades tactis dos objectos.

— Que diz respeito ao tacto, ao toque.

† **TACTILMENTE**, *adv.* (De tactil, e o suffixo «mente»). De um modo tactil.

TACTO, *s. m.* (Do latim *tactus*). Um dos cinco sentidos que pertence ao orgão cutaneo, e que faz julgar de certas qualidades dos corpos, de sua solidez, ou de sua fluidez, de sua humidade, ou de sua seccura, de sua temperatura, etc. — O exemplo d'este illustre cego prova que o tacto póde tornar-se mais delicado e fino que a vista, quando é aperfeiçoado pelo exercicio. — O tacto é o primeiro sentido que se desenvolve e o ultimo que se extingue.

Como impalpaveis atomos s'esquivão
Do indagador profundo ao *tacto*, á vista;
Esconde-se a figura, e muitas vezes
A existencia tambem: minimos seres,
Em que toda se mostra a Omnipotencia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: Juizo fino e seguro em materia de gosto, de conveniencia, e do uso do mundo. — *Este homem tem* tacto. — *Finura de* tacto.

— *Pelo* tacto; ás apalpadellas.

— O toque de um corpo em outro.

— Vid. Toque, e Contacto.

TACTURA, *s. f.* A acção de tocar, e de ferir os instrumentos.

TADEGA, *s. f.* Uma herva, ou arbusto, que tem o tronco felpudo.

TAEL, *s. m.* Moeda do Oriente. O tael divide-se em dez más, cada más em dez condorinos, e este em dez cackes. — «E que a fóra estes lhe rendia mais esta cidade outros cem mil **taeis** dos teares da seda, da canfora, do açucar, da porcelana, do vermelhão, e do azougue, das quais cousas nos disserão que avia aquy grandissima quantidade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96.

1.) **TAES**, *s. m.* Peça de ferro, especie de bigorna cravada em cepo, usada pelos ourives; sobre elle batem os metaes.

2.) **TAES**, *plur.* de Tal. Vid. Tal. — «Estas e outras cousas passou o cavalleiro Triste comsigo só, por onde Primalião acabou de conhecer que era seu filho Florendos, e, como quem já passára polo fio d'outras **taes** imaginações no tempo da sua Gridonia, doiam-lhe as suas como se nisso fôra a principal.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 51. — «Deixa a historia de fallar nelles, por fallar da partida d'Albayzar, de cujas obras é bem que se faça memoria, pois não eram **taes** que mereçam esquecimento.» Ibidem, cap. 130.

Se acazo algum dos *taes* diligenceia
Saber astuto em que me ocupo agora,
Pelo naõ precizar a vir cá fóra,
Eu lhe digo o que faço nesta aldeia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 101.

Ha tambem costumes *taes*
em Pegu, que homens cõpetem,
a qual delles terá mais
em seus membros genitais
cascaueis, onde os metem,
ha sua carne cortando.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

Vimos *taes* cousas passar
em nosso tempo e idade,
que, se se ouuiram contar,
por mentira e vaidade
se ouueram de julgar.

IBIDEM.

ou vós, molher, alguma ora
com dinheiro vos achastes,
e o emprestastes
á escada, e o paga agora,
ou não entendo *taes* contrastes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 413.

sem o hospede, armastes
muitas contas, *taes* enleios
que tudo em carvão achastes.

IBIDEM, pag. 409.

— «Senhores dos **taes** lugares, e tem assento nas Cortes depois dos Fidalgos do Conselho.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 27.

Alli, só, (máis soffrido, que em vêr Barbaros
Entrar na Chóça) eu sobre murchas folhas,
Mediava o dia; alli, desamparado,
Me suffocava o fumo das unturas,
Com que de Freixos amassavão cinzas,
(Pommada de *táes* grenhas) e o ruin cheiro
Das carnes que grelhavão; e o ar captivo
Da Choça, em fumo perennal densada...

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Da framea, as vozes *taes*, a ponta affiada
Furioso, ao Gallo, Chloderico alonga,
Dizendo (bem que a voz lhe atalhe a Cólera)
Nem ólhos pôr-lhe ousáras.

IBIDEM.

Se em *taes* indagações, se em taes estudos
Mui longe do confuso Labyrintho
Das humanas paixões, de infaustos erros,
Aprende a conhecer, e amar o Eterno,
Só de bens larga Fonte, immenso Oceano.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Taes se observão Exercitos contrarios
Nos campos teus, e frigidas montanhas,
Oh Germania infeliz, e Hesperia afflicta,
Acometter-se em fervida peleja.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Taes as eternas Leis, qu' a Natureza
Submissa, e muda observa, quando a terra
Do seio entorna as liquidas correntes.

IBIDEM.

TAFACEIRA, *s. f.* Vid. Taficira.

TAFACIRA, *s. f.* Vid. Taficira.

TAFETÁ, *s. m.* Estofo de sêda brilhante. — *Vestido de* tafetá.

Não se ha cá por fidalguia
de noite como de dia
sem calção de *tafetá*,
que roçando um n'outro vá
rebuço de fantasia.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 159.

— «As Gentias nam curão destas cousas, mais que nas orelhas, as quaes furão tanto que a muytas cõ o pezo do ouro, ou prata, lhe chegam ao pescosso, garganta, e ainda aos ombros. As camisas das Persianas, e Turcas, saõ muy finas de **tafetá** de cores, lauradas no cabeção, e mãgas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 13.

TAFIÁ, *s. f.* Aguardente que se faz do melaço do assucar.

TAFICIRA, *s. f.* Genero de tecido da India, pintado de côres em listras, e ramos similhantes ás chitas.

† **TAFONA**, *s. f.* Vid. **Atafona**.

> Traz vos ei por adevente?
> Senhora, si, que o demandam.
> E dinheiro tão corrente
> adelancias antre a gente
> que por *tafonas* andam.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 141.

TAFONEIRO, *s. m.* Vid. **Atafoneiro**.

TAFOREA, *s. f.* Embarcação asiatica de guerra, ou de transporte. — «Dado o recado, Fernam de magalhaens se tornou para taforea por lho assi dizer Garcia de Sousa que ficava nella com muito pouca gente, o contramestre em chegando a gauea vio estar hum dos Malaios que era o filho de Vtetimutaraja, detras de Diogo lopez com hum cris meo arrincado, e que outro Malaio que estaua defronte deste lhe acenaua que o não fezesse, como que lhe dezia que não era ainda tempo, por não verem o sinal da fumaça.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 2. — «Pollo qual a mais da dita armada se desarmou, e mandou el Rey entam o dito Fernam Martinz Mascarenhas com trinta carauellas, e **taforeas**, e com elle cento e cincoenta de cauallo, homens fidalgos, e caualleiros de sua guarda.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 76.

TAFUL, *adj.* e *s. 2 gen.* Que é jogador por officio, ou por habito. — «Aqui pódem entrar os **tafues**, que jogaõ com dados falsos, e cartas marcadas, cujas unhas occultas com taes disfarces se manifestaõ, e fazem sua preza com mãos continuadas em ganhos, para quem vay senhor do jogo, e sabedor da maranha. E nisto naõ ha opiniaõ, que os escuse de furto mais aleivoso, que o do ladraõ, que saltea nas estradas.» **Arte de furtar**, cap. 55.

— Figuradamente: **Taful** *no seu officio;* o que o sabe muito, e o executa bem por muita pratica.

— Figuradamente: Que vive alegremente, e se entrega a toda a especie de divertimentos.

— Modernamente emprega-se tambem no sentido de casquilho, peralta, pintalegrete, etc.

TAFULÃO, ONA, *s. m.* Augmentativo de **Taful**.

TAFULAR, *v. n.* Fazer vida de taful.

TAFULARIA, *s. f.* A vida do taful, o porte d'elle. — *Entregar-se á* **tafularia**.

— Direito real antigo que se pagava a el-rei: talvez fosse das casas de jogo. Vid. **Voz**.

— Ajuntamento de tafues.

— *Por* **tafularia**; por funcção, divertimento em sucia de similhantes gentes esturdias.

— *Casa de* **tafularia**; casa de jogo.

TAFULHAR, *v. a.* Termo popular. Tapar embutindo, ou embebendo alguma cousa, que tape a abertura.

TAFULHO, *s. m.* O que se embebe para tafulhar, ou tapar.

TAFULICE, *s. f.* Vid. **Tafularia**.

TAFUR, *s.* e *adj.* Vid. **Taful**.

TAGANA, *s. f.* Vid. **Tainha**, e **Fataça**.

TAGANTAR. Vid. **Atagantar**.

TAGANTE, *s. m.* Termo antiquado. Golpe de açoute, ou azorrague, que corta e retalha a carne.

— *Part. act.* de **Tagantar**, e de **Tagar**.

TAGAR, *v. a.* Termo antiquado. Cortar, ferir.

1.) **TAGARELLA**, *s. 2 gen.* Pessoa que falla muito, e desentoadamente. — *Este homem é um* tagarella.

2.) **TAGARELLA, TAGARELLADA**, *s. f.* Gritaria, motim.

TAGARELLAR, *v. n.* Termo popular. Dar á taramela, fallar muito de cousas frivolas, ou que cumpria calar.

TAGARELLICE, *s. f.* O vicio de fallar muito.

— Cousa de pouca importancia dicta, ou escripta.

— Indiscrição.

TAGAROTE, *s. m.* Especie de falcão africano, o qual é tido por bafari.

— Figuradamente e popularmente: O homem pobre, que vai onde lhe dão de comer, e devora quanto póde; de ventre aventureiro e voraz.

TAGE, *s. m.* Termo da Arabia. Corôa.

TAGECIA, *s. f.* Termo de botanica. Cravo de defuncto.

TAGEDA, *s. f.* Vid. **Tagueda**.

TAGICO, A, *adj.* De Tejo, rio de Lisboa. — *A* tagica *lyra*.

TAGIDE, *s. f.* Termo de poesia e mythologia. Nympha do Tejo.

— Figuradamente: Damas lisbonenses.

TAGRA, *s. f.* Medida de vinho, seis das quaes faziam meio almude coimbrão, que é um cantaro de vinte e quatro quartilhos. Era pois a tagra uma taça que levava uma canada de vinho; e era esta a ração d'elle que D. Affonso Sanches mandava dar diariamente ás religiosas de Villa do Conde, de que era o fundador, e dotador magnifico.

TAGUEDA, *s. f.* Herva.

TAIBO. = Palavra de significação incerta, empregada por Camões no Rei Seleuco. Parece querer dizer *sem sabor, indiscreta*.

† **TAIFA**, *s. f.* Termo de nautica. A porção de soldados e marinheiros que na occasião de combate guarnecem a tolda e o castello de prôa, designando-se **taifa** *da pôpa*, e taifa *da prôa*.

TAIMADO, A, *adj.* Fino, repassado, velhaco callido e muito astuto, malicioso.

TAIMBO, *s. m.* Vid. **Tambo**.

TAINHA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe vulgar do rio; aliás *fataça*, ou *tagana*.

TAIPA, *s. f.* Parede feita de terra, ou barro calcado entre dous taboões parallelos, ou taipaes, a esta distancia é proporcionada á grossura da parede; esta é taipa *de pilão*, ou *de formigão*. Vid. **Pilão**, e **Formigão**.

> Senhora, que *taipa* é essa?
> taipaes o que bem parece?
> ora esse rosto appareça
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 183

— **Taipa** *real;* rebocada de mistura de cal, e barro.

— Taipa *de sebe;* é de esteios gradados com ripas, ou varas, e cheios os vãos de barro molle, com que depois se emboça e alisa a parede d'esta taipa. Vid. **Sebe**.

— *Plur.* Termo de nautica. Bocaes das peças d'artilheria, tapa.

TAIPADO, *part. pass.* de **Taipar**. Fechado, atalhado com paredes de taipa. Vid. **Taipal**.

TAIPAL, *s. m.* Termo usado no plural. As taboas entre as quaes se calca o barro, quando se faz a parede de taipa.

— Parapeitos de terra taipada em torno dos arraiaes; entrincheiramento de taipas.

— *Adj. 2 gen.* — *Carro* **taipal**; o que tem bordas altas de taboas, no leito, para levar cousas miudas, entre os taipaes; o commum dos carros tem fueiros pelos lados, que contém a carga no leito de grade com cadeias de taboas.

— *Parapeitos* **taipaes**; parapeitos feitos de taipa.

TAIPAR, *v. a.* Socar a taipa, ou fazel-a de terra.

TAIPEIRO, *s. m.* Official que faz taipa.

TAIREL, *s. m.* Parece ser erro por batel, ou *taurel*, de taurim.

TAITÁ, *s. f.* Vid. **Tata**.

TAIXA, *s. f.* Vid. **Taxa**, e **Tacha**, que differem entre si.

TAIXAR, *v. a.* Vid. **Taxar**. — «E tirados estes casos, a nós praz, que os que assy forem taaes pessoas, que sejaõ pera servir outrem, que sejaõ pera ello costrangidos pelas Justiças da terra, pela guisa que se usava nos tempos dos outros Reyx, **taixando**-lhes as soldadas pela guisa, que nós acordamos em nosso Senhorio.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 29, § 6.

TAJAÇÚ, *s. m.* Termo de historia natural. Javali ou porco dos mattos da America, conhecido em Cayenna pelo nome de *porco dos bosques*.

TAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *talis*). Igual, similhante a outra cousa descripta. — «E porque elles fazem mui mal despensarem com a Ley, e fazem todo contra nosso mandado, nom avendo **tal** poder; com acordo dos do Nosso Conselho poemos por Ley, e Mandamos, que nenhum Alquaide maior nom dê licença, nem mande trazer armas nenhumas a nenhuns, que com elle vivão, nem a outras nenhumas pessoas daquellas, a que per

Nós he, ou for defeso.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 23, § 53. — «E esto nom aja lugar nas casas da morada, que alugarem pera morar, em quanto andarem nos ditos Officios; porque tal aluguer e arrendamento poderom licitamente fazer sem embargo d'esta Lei.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 61, § 1. — «Ou antre algum delles, e aquelle, de cuja herança se trautava, per que nom herdasse em sua herança, ou outro semelhante; porque ainda que **tal** contrauto em alguns casos nom valha per direito, pode-se pero confirmar per juramento segundo Direito Canonico, por nom seer tão reprovado como os outros.» **Ibidem**, tit. 62, § 6. — «E se algum Chrisptaaõ fosse achado a fazer o contrairo, fosse feito servo daquelle, que o achasse **tal** cousa fazendo; e aalem desto todos seus beens fossem confiscados pera a Coroa dos Regnos daquelle Rei, ou Principe, cujos sobditos fossem aquelles, que os assi achassem levar as ditas cousas vedadas.» **Ibidem**, tit. 63. — «Acabando de lho metter na mão, antes de esperar resposta, se foi traz as outras: o do Salvagem contente daquellas palavras, depois de deitar-se na cama, metteu o anel em um dedo da mão esquerda; mas como este anel fosse forjado pera aquelle fim, acabado de o metter, ficou sem nenhum acordo, porque uma pedra, que nelle vinha, era de **tal** composição e qualidade, que em quanto lho não tirasse fóra não acordaria.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 113. — «Eu sou esse, que perguntas, disse o do Tigre, e folgo muito de a quereres em **tal** lugar, pera que em publico se veja como Deus castiga teus erros. Ora pois assim te praz, disse o gigante, fique pera amanhã, que hoje é já tarde, e em tanto mandarei concertar o campo, onde se ha de fazer batalha.» **Ibidem**, cap. 117.

> Ja vos preguei as janellas,
> Porque não vos ponhais nellas;
> Estareis aqui encerrada
> Nesta casa tão fechada,
> Como freira d'Oudivellas.
> Que peccado foi o meu?
> Porque me dais *tal* prizão?
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Se nunca fôra outra *tal*,
> Disseramos que era mal
> Por serdes vós a primeira;
> Somos eira de cangrejos.
>
> IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

> Vi que em Africa aqueceo
> ser morte, e fome muy forte:
> cauallos, e gado morreo,
> muyta gente pereceo,
> nunca foy *tal* fome e morte.
>
> G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Todavia Affonso d'Alboquerque, por ser de **tal** Principe, e elle Embaixador o visitar de sua parte, lhe fez muita honra, e gazalhado. E depois quando este Embaixador se foi pera Ormuz, havendo embarcação em Goa, per ordenança de Affonso d'Alboquerque, mandou com elle hum Miguel Ferreira, homem honrado, e de bom saber natural de Béja com recado seu ao Xeque Ismael Rey da Persia.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 3. — «O qual, posto que fez muita honra a Diogo Fernandes, não lhe concedeo a fortaleza em Dio, dizendo, que se Melique Gupi escrevêra a Affonso d'Alboquerque que elle a dava, **tal** não era, casa de feitoria si, e a fortaleza em Çurrate que o mesmo Melique Gupi tinha, ou em cada hum destoutros dous lugares, Maim, e Bombaim.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 1.

> Sou d'escrupulos mui fóra,
> nem com almofada *tal*
> em que lavraes tão louçã,
> não faleis, nem com didal.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 243.

> Olhae cá, senhor, minha filha
> não é quem cuidas, é vento
> atrever-se pensamento
> querer correr *tal* manilha;
> tem longe o merecimento
> minha filha.
>
> IBIDEM, pag. 485.

— «Confesso que o amor da honra, póde bem ser que excessivo, arruine a minha fortuna. Comtudo não me posso arrepender de hum **tal** amor vendo que a elle devo o favor, e toda a honra que V. S. me faz.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 16. — «*Ignis perpendicularis:* He certa exhalaçaõ chamada assim, porque tras a forma de huma figura piramidal de **tal** sorte direita, como se fora medida pello perpendiculo geometrico, a que o vulgo dos officiais chama prumo.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 423, § 75.

> Colhêr-me veio, em *tal* affôgo, o Dia;
> E, co' elle, vozes: — Sus, Romano Escravo.
> Pélle de Javali, com que me cubra,
> Corno de Boi me dão, por onde beba,
> E um secco peixe, para o meu repasto.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

> Queres ouvil-o?
> E porque não?
> Discorda
> Condescendencia *tal* de teus principios.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 4.

— «Certo é que o **tal** duque fazia diario das indecencias e miserias de muitas pessoas illustres; vêndo o mundo o castigo em sua casa sem passar a terceira geração. Aprendamos, e tenhamos compaixão das miserias do mundo, e até das do duque e sua casa.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 160.

— Algum.

— Refere-se ao attributo.

— Emprega-se tambem nas comparações e exagerações.

— *Agua* **tal**; agua sem mistura, agua pura.

— Emprega-se como palavra correlativa.

> que do que préga aconselha
> não do que elle é peccador;
> mas eu sou de qual pastor
> *tal* a cabra, tal a ovelha.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 315.

— *Em* **tal** *extremo;* muito, a tal ponto. — «Que na verdade é tanto pera louvar, que parece que hi se esmerou em **tal** extremo a natureza, que a fez pera mostra de toda sua perfeição; e não é de crêr senão que Palmeirim tem a razão cega, a vontade penhorada em outra parte.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 104.

— *De* **tal** *maneira;* de tal sorte. — «Porque dizem que na carne onde tocava qualquer daquellas gotas, a queimava de **tal** maneyra, que com huma dôr incomportavel lhe penetrava até o mais intrinseco dos ossos, sem aver vestido nem outra cousa alguma que sobre sy pusessem que lhe pudesse fazer resistencia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 93.

— *Em* **tal** *guisa;* em tal modo, de tal maneira, de tal sorte. — «E quanto he aa Lei d'ElRey Dom Affonso o Quarto, que falla na pena posta e prometida no contrauto illicito e reprovado per Direito, Dizemos que nom aja lugar nos contrautos torpes, ou que segundo razom natural nom podem seer compridos de feito, ou som reprovados per direito em **tal** guisa, que nom podem seer confirmados per juramento.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 62, § 6. — «Os quaaes contrautos som contra Direito Comuum, e reprovados per elle em **tal** guisa, que nom podem seer confirmados per juramento; ca seendo taes contratos, que ainda que fossem contra Direito, pudessem ser confirmados per juramento, em taaes casos Mandamos que haja lugar a dita Lei.» **Ibidem**.

— *Em* **tal** *caso.* — «E esto que dito he averá lugar no caso, quando o devedor principal for presente, a saber, na Villa, honde for morador, ou em seu termo; e seendo elle ausente do termo, ou da Villo, hu for morador, em **tal** caso poderá seer demandado, e condapnado sem o primeiramente seer o principal devedor.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 54, § 3. — «E quando algum fosse preso per autoridade de Justiça, e aprisoado em carcer pruvico, em **tal** caso, se elle quiser fazer obrigaçom, ou algum outro contrauto a aquelle, per cujo requerimento foi preso, Mandamos que nom valha, salvo seendo hi presente o Juiz, que o mandou prender.»

Ibidem, tit. 57, § 3. — «Se essa Sentença d'appellaçom fosse dada contra elle injustamente e contra direito, per ignorancia dos Juizes, ou por fazer injuria a esse reeo demandado, ou graça ao demandante, em tal caso nom seja aquelle, que foi nomeado e chamado por autor, theudo a correger e compoer essa demanda assi vencida ao reeo principalmente demandado, porque a injuria ou graça feita pelos Juizes ao demandado, ou ao demandador nom deve em tal caso empeecer ao que foi nomeado por autor.» Ibidem, tit. 59, § 6. — «E se a divida descender d'alguum maleficio, ou casi maleficio, em que alguem fosse condapnado, em tal caso deve esse devedor geeralmente seer preso, ataa que pague da cadea.» Ibidem, tit. 67, § 5.

— *Sob* tal *condição;* debaixo de similhante condição. — «Diz o Direito, que se algum homem vender a outro alguma cousa, quer movel, quer raiz, sob tal condiçom, que se o comprador nom fezer a pagua ataa hum dia assinado, que a venda seja nenhuma, se a pagua nom fezer ata aquelle dia, a venda será nenhuma, segundo a condiçom.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 57, § 3.

— Substantivamente: *O* tal. — «Quem ateegora esteue em sua dureza, e nam quis emmendar sua vida e fazer penitencia por suas grandes culpas, se hoje esconjurado pella morte e payxam de DEOS ainda fica duro e surdo, que remedio se poderaa achar pera sua conuersam? Bem podemos dizer que o tal he hum daquelles a que Sam Paulo chamaua filhos de desconfiança, que quer dizer homem de cuja saluaçam se pode desconfiar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— *Que* tal *é?*

> Qués entrar n'um certo engano
> comigo de parceria?
> Que *tal* é?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 219.

— *Com* tal *que;* comtanto que.

— *Por* tal; comtanto.

— Tal *por* tal; condição, ou retorno igual ao outro.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem faz mal, espere outro tal.

— Taes somos nós, taes sereis vós.

— Taes como taes. Tal por tal.

— Taes alfaces para taes beiços.

— Tal vae de guerra.

— Tal é o servo, como o senhor.

— Qual o rei, tal a grei.

— Tal te vejas entre inimigos, como passaro na mão de meninos.

— Tal genro como o sol de inverno.

— Tal é o dado, como seu dono.

— Tal é a casa da dona sem escudeiro, como fogo sem trasfogueiro.

— Qual o pae, tal o filho; qual o filho, tal o pae.

— Tal grado haja, quem o asno pentêa.

— Qual cabeça, tal siso.

— Tal é o rabão pela manhã, como a laranja á tarde.

— Qual é Maria, tal filha cria.

— Tal é o demo, como sua mãe.

— Tal virá, que tal queira.

— Qual é o cão, tal é o dono.

— A tal posta, tal talho.

— Com taes me acho, tal me faço.

— Emprestas-te e não cobraste, e se cobraste não tanto, e se tanto não tal, e se tal inimigo mortal.

— O ladrão cuida que todos taes são.

TALA, *s. f.* Peça plana de madeira, que se põe com outras em redor de alguma cousa, que se quer apertar, a qual em meio d'ellas se diz entalada; em redor da perna ou braço quebrado põe-se talas, para o ter seguro e direito, encanado.

— *Estar, metter-se, ver-se em* talas; metter-se em angustias, apertos, casos difficeis para todos os lados.

— O acto de talar os campos.

— *Ficar entre duas* talas.

— *Plur.* São tambem linhas com anzoes aboiados.

TALABARTE, *s. m.* Talim, boldrié, cinturão.

TALACA, *s. f.* Termo da India. Repudio, ou libello de repudio.

TALADOR, *s. m.* Homem que tala, devastador.

TALAGA, *s. f.* Uma arvore da India.

TALAGARÇA, ou **TALAGARSA**, *s. f.* Panno grosso e ralo, sobre o qual se faz a tapeçaria.

TALAGAXA, *s. f.* Especie de tecido de linho. Vid. Talagarça.

TALAGREPO, *s. f.* Termo da Asia. Um sacerdote ou religioso da Asia. — «E perguntando nós aos Chins, se tinha aquillo conto, responderaõ que sy, porque tudo estava escrito por matricolas das tres mil casas que os talagrepos tinhaõ em seu poder, e que não avia casa daquellas que não rendesse cada anno de dous mil taeis para cima, de propriedades que defuntos lhe tinhaõ deixado por descargo de suas almas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 109. — «Avendo ja cinco dias que este Rey Bramaa aquy era chegado, a Raynha cercada, que era a que governava por seu marido, o mãdou visitar com hum rico presente de peças douro e pedraria por hum talagrepo religioso de mais de cem annos, e tido entre elles por homem santo, pelo qual lhe escreveo huma carta que dizia assi.» Ibidem, cap. 154. — «Huma das quais foy aos cinco da lua em que se publicarão os jubileus, huma procissaõ que teria de cumprimento, segundo o esmo dos nossos, mais de tres legoas, na qual se affirmou pelo dito de toda a gente, que hião quarenta mil sacerdotes das vinte e quatro seitas que ha neste imperio, dos quais muytos tinhaõ differentes dignidades, como eraõ grepos, talagrepos, roolins, neepois, bicos, sacureus, e chanfarauhos.» Ibidem, cap. 160.

TALAMBOR, *s. m.* A fechadura de talambor não é como as ordinarias, mas tem na parte interior uma peça que move a lingueta ou a levanta, a chave é femea, e o buraco ordinariamente de tres ou quatro cantos para prender e fazerem volver a peça que move a lingueta, pegada pela parte detraz da fechadura, além da que está dentro, segura mais a porta caindo em uma peça fixa na ombreira mesma onde está o buraco para a lingueta interior.

TALAMENTO, *s. m.* Acto de talar, de devastar.

TALAMO, *s. m.* Vid. Thalamo.

TALAN, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Talante.

TALANHO, *s. m.* Genero de sacrificio gentilico usado entre os povos do Pegú.

TALANTE, ou **TALENTE**, *s. m.* Termo antiquado. Gosto, desejo, prazer, vontade.

TALÃO, *s. m.* A parte do couro do sapato, que se levanta para cobrir o calcanhar.

— Termo de alveitaria. O casco das bêstas, onde as pontas da ferradura assentam atraz.

— Termo de nautica. Talão *da caixa;* a peça que fica no extremo da quilha, onde encaixa o pé da roda.

— Termo de agricultura. Uma vara de vinha mais curta que a guarda; deixa-se ao fazer da poda, e fica junto á teira. Vid. Fiel.

TALAPÃO, *s. m.* Sacerdote siame, ou do Pegú.

† **TALAPOY**, *s. m.* Nome dado aos sacerdotes buddhistas de Siam pelos europeus, que são uma especie de monges mendicantes ou prégadores. Os talapoys são no Pegú o mesmo que os bonzos são na China, e na Tartaria os lamás. — Os talapoys de Siam fazem cortar o cabello e as sobrancelhas aos meninos, cuja educação lhes é confiada. — *O santo grepo* talapoy. — «Este santo grepo talapoy mayor da casa dourada do santo Quiay, que por sua autoridade e austera vida leva poder de minha pessoa, relatará ante seus pais tudo o mais que nesta lhe pudera dizer do que convem á minha entrega, porque seguro eu na realidade da sua palavra, se quietem as alterações que continuamente combatem minha alma.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149.

1.) **TALAR**, *v. a.* Devastar, destruir, estragar, arruinar, queimar as cidades, casas, etc., como faz o inimigo.

— Termo de poesia. Sulcar, fender.

— **Talar** *os campos;* retalhal-os, abril-os para os desalagar.

— Figuradamente: Talar *um homem;* derribal-o.

> Já sei por onde caminho.
> Esse homem não m'o *taleis*.
> derreae-m'o com a thesoura.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 341.

— **Talar** *as arvores;* deital-as por terra, derribal-as.

2.) **TALAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *talaris*). — *Habito* **talar**; habito que chega até ao calcanhar, como o dos clerigos, dos frades, etc.

TALAREJO, *s. m.* Uma peça do freio dos cavallos.

TALARES, *s. m. plur.* — *Os* **talares** *de Mercurio;* são duas azas que lhe pintam nos calcanhares para ir com mais pressa.

TALAZIA, *s. f.* Termo antiquado. Talha, em que estava o vinho que se vendia aquartilhado.

TALCO, *s. m.* Silicato de magnesia anhydra, substancia esverdeada, esbranquiçada ou pardacenta, susceptivel de se dividir em laminas finas mais ou menos transparentes, que offerecem dous eixos de dupla refracção. De todos os **talcos** o branco é o melhor.

TALEIGA, *s. f.* Sacco pequeno.

— *Uma* **taleiga** *de trigo;* são quatro alqueires.

— Sacco de levar mantimento em acção de guerra. Vid. **Argãa**, e **Argão**.

— **Taleiga** *de azeite;* são dous cantaros da medida de Lisboa.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Fazenda em duas aldeias, pão em duas **taleigas**.

TALEIGADA, *s. f.* A porção que se leva em uma **taleiga**.

TALEIGO, *s. m.* Sacco estreito, e comprido, que leva dois alqueires de trigo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— O **taleigo** de sal quer cabedal.

— O fidalgo, e o galgo, e o **taleigo** do sal junto do fogo os hão de achar.

TALEIRÃO, *s. m.* Vid. **Taleiras**.

TALEIRAS, *s. f. plur.* Termo de nautica. Travessas que unem as falcas das carretas, ou reparos de artilheria; a primeira **taleira** mais proxima da bocca da peça se chama dianteira, a segunda baixa, a terceira alta ou da mira, e a quarta **taleirão**, ou **taleira** da conteira.

TALENDANCIA, *s. f.* Termo antiquado. **Talendancia** *de razões;* talvez *avondança*.

TALENTÃO, *s. m.* Augmentativo de **Talento**. Grande talento, fallando da aptidão de um individuo para o estudo das sciencias. — *Este homem é um* **talentão**.

TALENTE, *s. m.* Vid. **Talento**.

TALENTO, *s. m.* (Do latim *talentum*). Certo peso d'ouro, ou de prata, de diversos valores, conforme os diversos paizes em que se usava.

Nos documentos de Hespanha e Portugal até os fins do seculo XII se fazia menção frequente do **talento** d'ouro, que o infractor da escriptura devia pagar ao que fielmente a cumprisse, e talvez outro tanto ao senhor da terra. Quasi todas as nações antigas tiveram o seu **talento** d'ouro e prata, já como peso, já como moeda. E prescindindo agora de **talentos** grandes ou pequenos, o **talento** d'ouro constava de 60 minas, e cada mina de 100 drachmas, que sendo em umas partes maiores e em outras menores, por força devia alterar o valor das minas, e, portanto o **talento**. A drachma valia 3 soldos e meio de tornezes. Temos, portanto, que o **talento** d'ouro se compunha de 60 minas, e de 6:000 drachmas, e 21:000 soldos tornezes, ou de França, que outr'ora ainda valiam alguma cousa menos que o real portuguez de 6 ceitis. Da nossa moeda houve **talento** de 3$600, de 1$800, e tambem de 36 reis: se, porém, foi do valor da marcha que em Portugal se usou, e que hoje pelo valor do ouro vale 11$000 reis, temos averiguado o preço que davam ao nosso **talento**. Viterbo, **Elucidario**.

— *Enterrar os* **talentos**; não os cultivar.

— Habilidade, aptidão, tendencia natural para o estudo das sciencias e das artes. — «Não ha cousa como ser discreto, porem na companhia em que vos achaes de que vos póde servir o **talento**?» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 31.

> Quanto, quanto em Parthénope te exaltas!
> Alli mais se cultiva, e mais se apura
> Do Maquinista Siculo o *talento*,
> Que atalha os vôos das Romanas Aguias.
> A força em tudo cede ás Artes sabias!
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Este homem é um grande* **talento**; é sujeito de muita habilidade, muito apto.

TALENTOSO, A, *adj.* Habil, apto para o estudo das sciencias, das artes.

— Termo antiquado. Alegre, desejoso, satisfeito, contente.

TALER, *s. m.* Moeda da Allemanha, Polonia, etc., do valor de 480 reis approximadamente.

1.) **TALHA**, *s. f.* Vaso de barro de grande bojo, bocca estreita, e fundo conico; serve para guardar azeite nas adegas, etc.; modernamente fazem tambem **talhas** de folha de flandres para guardar azeite, porém são menos bojudas.

— Dá-se tambem este nome a vasos de barro muito mais pequenos, com os quaes até as mulheres iam buscar agua á fonte.

2.) **TALHA**, *s. f.* Termo de nautica. Apparelho composto de moitão, e cadernal, com cabo gornido, ora em um, ora em outro, consecutivamente.

— **Talha** *de rabicho;* aquella que na alça do seu moitão leva o rabicho, para poder ser applicado onde convier.

— **Talha** *do leme;* com que se tem mão n'elle em tormenta.

— **Talha** *do laiz;* cabo fixo na testa de qualquer gavea, dous palmos de ordinario abaixo da ultima fórra de rizes, e que passando pelo reclamo do laiz da verga, serve de alliviar o panno, para facilitar a manobra de metter nos rizes.

3.) **TALHA**, *s. f.* Contribuição, imposto, collecta, exacção que se lança por cabeça, e na qual todos são contados, conforme os seus respectivos cabedaes, e haveres. Taes são as **talhas**, ou fintas de uma certa e determinada somma, que se lançam, e repartem a um povo, concelho, cidade, provincia ou reino.

— Soldada, jornal, porção.

— Preço certo. Vid. **Talhado**.

4.) **TALHA**, *s. f.* Termo de jogo. No jogo da banca, dá-se esta denominação a cada uma das vezes que o banqueiro acaba de virar todas as cartas do baralho. — *Ganhar na primeira* **talha**, *e perder na segunda*.

5.) **TALHA**, *s. f.* Termo da Asia. Embarcação de pequeno porte do mar de Maluco.

6.) **TALHA**, *s. f.* Termo de ourivesaria. O fragmento de metal que se tira ao lavrar com a ponta do buril. Ha **talha** de entalhador de buril em metal, e laminas que servem de estampar pinturas.

— *Obra de* **talha**; obra de relevo que fazem os entalhadores, e esculptores imaginarios.

7.) **TALHA**, *s. f.* Certo numero de achas, ou feixes de lenha, de tojo, de carradas; porém o numero varia segundo os logares, e o mesmo era, e é nas marinhas, onde se marcam os alqueires, dando-se em uma vara um talho para marcar o numero dos que se embarcam; e o que dá os alqueires, quando chegam ao numero de 10, ou 12 por exemplo, grita ao marcador **talha**, isto é, que dê um talho, que vale os tanto alqueires do costume.

— **Talha** *de fuste;* pedaço de pau, taboinha, cavaco, ou ramo, no qual diagonalmente cortado em duas partes, em cada uma d'ellas se escreviam, ou imprimiam algumas letras, ou signaes, que declaravam a divida, ou a sua paga; ficando uma em poder do credor, e outra em poder do devedor, que lhes serviam, ou de obrigação de divida, ou de quitação d'ella.

— O pau em que se marca o numero das **talhas**, com certos golpes, como fazem os rusticos.

TALHADA, *s. f.* Porção cortada de outra cousa. — *Uma* **talhada** *de melancia*.

— *O caldo em* **talhada**; o caldo mui grosso.

TALHADEIRA, *s. f.* Instrumento de talhar, cortar, fender, de diversas gran-

dezas, e para varios usos; é cunha de ferro, e talvez talha de ferro frio.

TALHADINHA, *s. f.* Diminutivo de Talhada. Talhada pequena.

TALHADO, *part. pass.* de **Talhar**. Cortado.

— Retalhado, cortado.

— *Tempo* talhado; tempo convencionado, ajustado.

— Lavrado de talha.

— Alcantilado.

— Cortado a pique.

— *Renda* talhada; renda certa por ajuste, determinada.

— Que tem certo talho, ou feição.

— *Letras* talhadas *ao buril.*

— *Pedra* talhada.

— Figuradamente: Disposto, habil, moldado.

1.) **TALHADOR**, *s. m.* Homem que corta a carne.

— Carniceiro, cortador de açougue.

2.) **TALHADOR**, *s. m.* Cutelo, faca de talhar carne.

— Prato grande, aliás *trincho*.

TALHADURA, *s. f.* Vid. **Tolhedura**.

— **Talhadura** *d'agua;* porção d'agua, talho; medida rustica das aguas, pela qual se entende uma vêa d'agua, bastante a regar, ou limar um prado, campo, ou lameiro.

TALHAFRIO, *s. m.* Um instrumento de lavrar dos marceneiros.

TALHAMAR, *s. m.* Uma peça solida e angular, que se oppõe á força da agua, para que não dê em cheio na superficie plana; põe-se nas prôas dos navios sobre a roda, e talvez é de aço cortante para talhar as correntes, com que se atravessam as barras estreitas: nos arcos das pontes os talhamares são de pedra.

— Termo de nautica. O ajuntamento dos madeiros, que unidos á roda da prôa, no sentido de vante, formam a parte mais saliente d'ella, beque.

— Obra angular para dividir nos rios a vêa, e peso da agua.

TALHAMENTO, *s. m.* Talha, repartição.

— *Pagar,* ou *dar de* **talhamento**; segunda a talha dos cabeções, ou outros impostos, ou fintas como foram talhadas á pessoa obrigada a ella; pagar de talha tanto.

TALHANTE, *part. act.* de **Talhar**. Cortante. — *Prôa* talhante.

— *S. m.* Vid. **Talante**.

TALHÃO, *s. m.* — *Um* **talhão** *de horta;* é o espaço do chão entre dous regos, a modo de alfobre, e maior que elle, onde se põe hortaliça.

TALHAR, *v. a.* (Do francez *tailler*). Cortar. — «Ali sesmalhauam fortes lorigas e britauam e espeçauam e talhauam escudos capilinas bacinetes.» **Livros de Linhagens**, t. 3, pag. 186, em **Portugal. Mon. Hist.**, **Scriptores**, tom. 1.

— **Talhar** *em cortezias, despezas,* etc.; cortar, arbitrar, ou distribuir.

— Fazer o officio de cortador nos talhos dos açougues.

— Talar, devastar, destruir.

— **Talhar** *um vestido;* cortal-o á feição do corpo do seu dono.

— Aquinhoar a quantia que se ha de pagar. — **Talhar** *soldada.* — «Os Vereadores haõ de fazer aveenças polos jornaaes, e empreitadas com os que fezerem as obras, e as outras cousas, que comprem ao Concelho, e talhar soldadas com os Porteiros, e com os outros, que ham de servir o Concelho, e por seus mandados ham de seer pagados, e d'outra guisa nom.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 28, § 21.

— **Talhar** *a empreitada com os officiaes;* ajustal-a.

— **Talhar** *preços das carnes com os carniceiros;* convencionar.

— Figuradamente: **Talhar** *uma cousa por outra;* fazel-a á imitação.

— Relatar, contar. — «Porque nam soomente tem muita multidam de ilhas ao longo da costa, mas muito grande costa pela qual se navega: e alem disto toda ha China por dentro se navega e toda se corre por rios que ha talham toda e regam, que sam muitos e muito grandes.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 9.

— Entalhar, esculpir em madeira, pedra.

— Dar talho, fender, sulcar.

Delle o pobre se apraz, ditoso estado!
Ditosa condição, basta-lhe hum nada,
E com elle a Fortuna alegre affronta!
Outros mil lá devisas, qu' em cardume
De gosto differente as ondas *talhão*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TALHARIM, *s. m.* Certa massa em pedacinhos de varias feições, vinda de Italia, e se coze em caldo adubado com queijo raspado, ou manteiga.

TALHE, *s. m.* (Do francez *taille*). A estatura e feição do corpo.

— Figuradamente: A fórma do vestido, o córte afeiçoado. — *É um bom* **talhe** *de vestido.*

— Syn.: **Talhe**, *estatura*. Vid. este ultimo termo.

TALHER, *s. m.* Dá-se este nome á faca, colher e garfo, que se põe na mesa a cada pessoa.

— *Mesa de vinte* **talheres**; mesa de vinte pessoas, com serviço para ellas.

— Peça de mesa, com repartimentos para galhetas, saleiros, pimenteiros, etc.

TALHINHA, *s. f.* Diminutivo de Talha. Talha pequena.

— Termo de marinha. Machina para levantar pesos pequenos.

TALHO, *s. m.* Golpe com o fio ou gume de faca, ou instrumento de cortar em geral.

— O cepo, em que cada cortador corta, e d'onde distribue a carne no açougue. — «Affirmaraõnos tãbem estes Chins que tem esta cidade cento e sessenta casas de açougues ordinarios, em cada huma das quais avia cem **talhos** de todas as carnes quãtas se crião na terra, porque de todas esta gente come.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 107. — «E da carne que se comprar de **talho**, ou enxerqua, não se pagará nenhum direito.» **Doc.** de 1512, em Viterbo, **Elucidario**.

— **Talho** *do peixe;* o mesmo que o talho da carne; o cepo, ou banco, ou barraca, onde o peixe se vendia, ou fosse inteiro, ou fosse em posta. De cada um d'estes talhos se pagava de fôro ao direito senhorio um moio de pão, que era de trinta e dous alqueires, á excepção comtudo da venda dos peixes atuns, que aqui se chamam *tuphos*, por quanto estes não se vendiam nos talhos, sendo reservados ao real fisco.

— **Talho** *do sal;* nas marinhas, é a divisão d'ellas onde o sal se faz, cortadas em taboleiros, onde a agua do mar se evapora, e o sal se crystallisa, e d'ahi se distribue.

— **Talho** *de matto;* porção que se compra para tirar lenha; ou de capoeiras para se derribarem, e apodrecerem para estrumes.

— Figuradamente: *Trazer alguem ao* **talho**; trazel-o a fazer cousa que lhe peza, ou que lhe repugna.

— O cepo sobre que põe a cabeça o que ha de ser degollado.

— Córte total da arvore, talhamento.

— *Dar* talho *em alguma negociação, duvida,* ou *embaraço;* o corte, o meio de a resolver, de a decidir.

— *Entrar a alguem* **talho** *de fazer alguma cousa;* chegar-lhe a sua vez, o seu gyro, turno. Vid. **Talhadura** *de agua.*

— Fórma, feição.

A principal fresta que tem seu cruzeiro,
a meia laranja de sua capella,
seu miradlho, e que seu craveiro
Deos organisou
o homem que vemos, e como entalhou
seus membros propinquos; no talho, na tela
influiu-lhe a alma, e deu-lhe pera ella
taes veadores qual casa lhe ornou

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 7.

— *Trabalhar nas minas metallicas a* **talho** *aberto;* trabalhar sem fazer poços, nem galerias, mas abrindo a terra, por onde se segue a vêa, que fica descoberta ao ar, e na direcção horisontal.

— Talho *bom*, ou *máo de letra*: a fórma que lhe dá quem escreve bem, ou mal.

— *Tomar* talho *de vida;* tomar modo de vida.

— Talho *do corpo*: a feição do todo.

— Figuradamente: **Talho** *de lingua;* maledicencia, censura de linguas ociosas.

— *Plur.* Taboleiros do brejo, ou arrozaes cortados por vallas mestras, ou sargentas, para os desalagar, e conservar humidos, quaes requer este grão.

TALI. Vid. Talim.

TALIÃO, *s. m.* (Do latim *talio*). Punição que consiste em tratar um criminoso do mesmo modo como elle tratou os outros. — *Pena de* talião. — *Lei de* talião.

TALIGA, *s. f.* Taleiga, d'onde vem *teiga,* que é uma medida de quatro alqueires rasados, que talvez variava segundo as terras e foraes, e moios.

TALIM, ou **TALY,** *s. m.* Correia a tiracollo, d'onde pende a espada.

TALINGA, *s. f.* Termo de marinha. Cabo que termina em varias pernas.

† **TALINGADO,** *part. pass.* de Talingar. Atado, liado. — *Arpéos* talingados.

TALINGADURA, *s. f.* Termo de marinha. Acto de talingar, a acção de prender o cabo da amarra á argola da ancora.

TALINGAR, *v. a.* Termo de marinha. Atar, ligar arpéos em cadêas de ferro; fazer a amarra fixa ao anete da ancora, ou qualquer ostaxa, ou virador nos anetes das ancoretas, ancoretes, etc.

TALINTOSO, A, *adj.* Vid. Talentoso.

TALIONAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Punir, castigar com pena egual, e similhante.

— Vindicar do mesmo modo.

TALIONETE, *s. m.* Castigo, vingança de outro tanto mal, pena, como faz o aggressor.

TALISCA, *s. f.* Fenda, greta, resquicio.

TALISMAN, ou **TALISMÃO,** *s. m.* Nome dado a certas figuras, ou caracteres gravados em pedra, ou metal, aos quaes se attribuem as relações com os astros, e virtudes extraordinarias, conforme a constellação sobre que estão gravadas.

TALISMANICO, A, *adj.* Que pertence ao talisman. — *Caracteres* talismanicos.

TALITRE, *s. m.* Piparote.

TALITRO, *s. m.* Vid. Talitre.

TALLAR, *v. a.* Vid. Talar.

TALMUD, ou **THALMUD,** *s. m.* (Do hebreu *talmud,* do verbo *lamad*). Antiga collecção das leis, dos costumes, tradições e opiniões dos judeus, compiladas pelos seus doutores. — *O* Talmud *de Jerusalem.* — *O* Talmud *da Babylonia,* que é o mais estimado.

† **TALMUDICO, A,** *adj.* Que pertence ao Talmud. — *Decisões* talmudicas. — *Doutor* talmudico.

TALMUDISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que é sectaria das doutrinas do Talmud; diz-se em opposição ao *karaita.*

TALMUDISTICO, A, *adj.* Vid. Talmudico.

TALO, *s. m.* (Do grego *thalos*). Termo de botanica. Nas folhas das plantas, e arvores, é uma fibra grossa, e de ordinario visivel, que corre pelo meio d'ellas, e se vae ramificando, e de ordinario se continúa, ou fórma a mesma peça com o pésinho, que as une ao ramo. — *Um* talo *de couve.*

— Talo *das palmeiras;* o miolo branco, que talvez chamam *palmito.*

TALON, *s. m.* Termo de architectura. Um dos membros dos capiteis, aliás *prumos,* ou *pesons.*

TALOSO, A, *adj.* Concernente ao talo; que tem talo.

TALPARIA, *s. f.* (Do latim *talpa*). Termo de cirurgia. Abcesso produzido no pericraneo, ou entre elle, e o craneo.

† **TALPIFORME,** *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de toupeira.

† **TALPOIDE,** *s. m.* Genero de mammiferos roedôres.

TALUD, *s. m.* (Do francez *talus*). Inclinação, que se dá á superficie exterior, e lateral de um muro, de modo que d'alto a baixo vá engrossando. Vid. **Alambor.**

TALUDO, A, *adj.* Que lançou, e tem talo rijo. — *Couve* taluda.

— Figuradamente: *Homem* taludo; homem crescido.

TALVEZ, *adv.* Por ventura. — «Muitas pódem ser as causas. I. Porque **tal vez** naõ ha quem lho persuada, e ensine: e aqui se póde applicar aquillo de S. Paulo.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes,** pag. 3. — «A mesma autoridade com que V. P. intitula erro hum descuido que achou na minha carta, faria **talvez** mortaes as venialidades que encontrasse na minha consciencia; não sou escrupuloso, nem sou amigo de escrupulosos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 14. — «Apollo tambem aposto que não acha huma só figa sobre o seu furor, e para pagar a Domiciano estou temendo que seja necessario dar-se o Cavallo Pegaso **talvez** por dous réis de cominhos.» **Ibidem,** n.º 33.

Valente marafona foi por certo
A tal Madama Helena! E quem foi esta?
Diz a letra Madama Pena-Lopes,
(Proseguia o Deaõ) *talvez* seria
Taõ boa, como essoutra? — Essa (responde
O douto Jubilado) é d'outra laia.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

S' em Athenas, Alcipe, então vivêras
Talvez Electra só não fôra aos Astros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Ella nas mãos do Fundador de Roma
Ergueo primeiro o ferro fratricida;
Ella, *talvez* na rigida Bigorna
Bateo primeiro refulgente espada,
E não soffrendo o merito, e virtude,
Da terra afugentou justiça e pejo.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Juba, Scipião cahiram por seu ferro...
Inda fumma *talvez* a areia ardente
Da Numidia, insopada em sangue fresco;
E no vasto silencio do deserto
Inda arquejam talvez corpos romanos.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Que por meu zêlo — indiscreto, cego,
Demaziado *talvez* — puz em perigo
A tua glória, a não-manchada fama
Do mais illustre principe da terra.

IBIDEM, act. 3, sc. 7.

D'alli, quando seguras avançarem
As legiões de Cesar, repentino
A retaguarda subito lhe cortas;
Emtanto nós á frente os commettêmos:
E a que julgam victoria indisputavel,
Ser-lhe-ha *talvez* miserrima ruina.

IBIDEM.

— Póde ser que, quiçá, acaso.

— Alguma vez.

TALY, *s. m.* Vid. Talim.

TAM, *adv.* Vid. Tão.

Porque não te abrandava
Este amor que me tu *tam* mal pagaste.

CAM., EGLOGA 4.

E os outros que isto vem
muy pouca enmenda tem;
antes andam *tam* mundanos,
como se fossem seus annos
como de Matusalem.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Por sua gram formosura
foy no mundo nomeado
angelica criatura,
nunca foy tal desuentura,
nem Principe *tam amado.*

IBIDEM.

— «São **tam** compassiuos de condição, que se o mar anda brauo, botamlhe cousas de comer sô a fim de que se abrande, e amanse.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 12.**

Como é que Diocleciano, *tam* agudo
No discernir os Homens, quiz tal César?
Decretos são, dessa alta Providencia,
Que esvaéce os projectos vãos dos Princepes,
E os Conselhos dos Povos desbarata.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

Seu nome so é como um sêllo augusto
Que, a despeito dos numes, sanctifica
A causa que elle abraça; — é força, ingente,
Antemural onde o impeto se quebra
De tantos, *tam* vaidosos inimigos.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

Juba,
Que tens, que tam severo respondeste
Ao senador? *Tam* triste e pensativo
Fitas no chão os olhos carregados;
Em que meditas?

IBIDEM, sc. 6.

Tu pódes inda ser o amparo, o abrigo
Da abandonada patria. A liberdade
Acabou: mas seus filhos desherdados,
Foragidos, caçados como feras
De serra a serra, e do povoado ao monte,
Hasde desempará-los, quando pódes
Alliviar-lhe as penas, protegê-los,

*

Ser-lhes-hei? ... Oh! não posso mais ... succumbe
O coração *tam* velho á mágoa, ao ...

IBIDEM, act. 2, sc. 2.

O homem que assim obrou foi homem de honra,
Cumpriu sua obrigação. — Mas outros meios
Tem de empregar mais certos, mais seguros,
Quem se abalança a emprêsa *tão* difficil,
Se baldos não quer ver cuidado e riscos.

IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Já vacillante mão abre o ataúde...
Amortalhavam candidos vestidos
O corpo ainda airoso d'uma dama
Não morta no botão d'annos viçosos,
Mas na desabrochada flor da vida,
Tam delicada mão, com a mais bella
Velada a face tinha; mas conhece-a ...
Quem? o guerreiro ... quem? o seu amante.

IDEM, CAMÕES, cant. 2, cap. 11.

+ **TAMALANES**, *adj.* Desassisado, imprudente, atoleimado, revoltoso.

TAM-A-LA VEZ, *adv.* Termo antiquado. Algum tanto, alguma cousa, de algum modo.

Que vos praz? errei?
pois quant'outro não no sei
se me esqueceu de o mamar:
sabeis vós o que eu diria
sem errar *tamalavez*
muito bem?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 165.

— Raras vezes.

TAMANCAS, *s. f. plur.* Vid. Tamancos.

TAMANCOS, *s. m. plur.* Calçado rustico, que em vez da sola tem uma peça de cortiça, ou outra madeira, alta; usa-se para andar pela lama.

TAMANDUÁ, *s. m.* Termo de historia natural. Vid. Tamendoá.

TAMANHÃO, ONA, *adj.* Termo popular. Augmentativo de Tamanho. = Hoje usa-se com desprezo, fallando-se de um homem, mui grande de corpo, e pequeno de espirito.

— Tamanhão *já grande*; diz-se do moço e do muito alto.

— Substantivamente: *Um* tamanhão.

1.) **TAMANHO**, *s. m.* Grandeza, altura. — *Uma creança d'este* tamanho.

2.) **TAMANHO, A**, *adj.* Tão grande.

Zarra sobre mal *tamanho*.
Asno; pois quizeste peccado
Que para tão triste estado
Viesses a dono estranho!

F. SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 133.

— «Pois desta luta foi tamanha a queda que meu bem deu entre umas pedras, que quebrou os focinhos: e por ficarem tão esfarrapados que lhe não podião botar pelagos; por conselho dos Physicos lhos cortirão por lhe nelles não saltarem erpes.» Cam., Seleuco, *Prol.*

Porque a *tamanhas* penas se offerece
Por o peccado d'Eva, o vivo Cordeiro?
O Summo Deus? Porque o peccado humano
Não póde com castigo que merece.

CAM., SONETOS, n.º 200.

— «Acabado de lhe beijar as mãos o fizeram Gridonia e Vasilia. Palmeirim, que só em sua senhora Polinarda levava o coração, tanto que a viu, postos os olhos em terra para lhe beijar as mãos, sentiu tamanha fraqueza nelle, que sem nenhum sentido, quasi desmaiado, caiu no chão.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «E que vossas obras por ventura vos ponham em tamanha alteração, que vos ensinem a engeitar as cousas de tamanho preço, lembre-vos que ás vezes em os principios da idade promette a fortuna esperanças, que depois se tornam vãas.» Ibidem, cap. 101. — «E lançando-se aos pés do cavalleiro do Tigre, com palavras e offerecimentos mostrava agradecer-lhe tamanha mercê, pedindo-lhe que, pois já com tantos trabalhos a livrára de seus contrarios, a ajudasse a cobrar sua filha; que sem isto o vencimento delles pera ella seria de pouco contentamento.» Ibidem, cap. 105. — «E entrando dentro no de sua mãi, vendo tamanho destroço d'armas e sangue, pareceu-lhe que ainda naquelle lugar não estava segura. Sua mãi a tirou d'este receio com leval-a nos braços, os olhos cheios de lagrimas, geradas no amor com que a criára, mandando-lhe que rendesse as graças de tamanho beneficio a quem tanta mercê lhe fizera.» Ibidem. — «E um delles vendo tamanha ousadia, começou a dizer: Certo, estremada doudice é a vossa, pois ainda por vós mesmo vindes buscar o castigo que mereceis por vossa nescidade.» Ibidem. — «Eu não sei com que vos pague tamanha mercê senão com vos louvar vossas obras em a corte do imperador Vernao pera onde vou; que na verdade ellas são taes, que pareceria erro estarem caladas em nenhuma parte.» Ibidem, cap. 106. — «E porque já a este tempo era saida a lua e a batalha se via claramente, vendo a donzella tamanho mal, entregou-se logo á perda, que natural cousa é onde o medo abrange a desesperação vir traz elle, e mais se é antre mulheres, onde o esforço é mais fraco; que pera tudo lhe fallece conselho, tirando nas cousas do appetite, que n'isto o seu tomado de prestes é melhor, que o do mais discreto sabio do mundo buscado por muitos dias.» Ibidem, cap. 107. — «Albayzar lhe quizera beijar as mãos por tamanha mercê, que na verdade era grande pera o receio que levava, segundo o que de sua condicção lhe contavam.» Ibidem, cap. 108. — «Acabado d'o determinarem, se foram á ermida, onde o acharam algum tanto fraco e mal disposto, e vendo-o tão moço, pareceu-lhe cousa fóra de razão, que em tal idade houvesse tamanhas obras, um d'elles, que antre os outros era havido por mais eloquente.» Ibidem. — «Porém era entre elles tamanha a fome, que antes queriam aventurar o corpo ao ferro dos nossos por vir furtar hum pouco de arroz á Cidade pelas casas onde sabiam que ficava, que perder a vida por não comer.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 8. — «A este tempo chegou o Duque seu tio, que de Tomar acudio á triste nova, o qual em estremo ao Principe amava, porque sempre se criarão ambos em huma mesa, e huma cama, e fazia tamanho pranto com tão grande sentimento, e tristeza, que em quanto elle ficava então por herdeiro destes Reynos deixava naquella hora outra mayor socessão polla vida e saude do Principe.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 132. — «Com a noua de tamanha vitoria foi el Rei de Cochim mui ledo, pelo que mandou ao Principe de Cochim que fosse logo visitar Duarte Pacheco, disculpandose de o não fazer elle em pessoa, por ficar em guarda da cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 87. — «Com tudo per conselho, e parecer de todos foi socorrer a nao com a carauella de Diogo Pirez, e batel de Christouão jusarte, a qual achou em tamanho aperto que se mais tardara dificilmente se podera defender.» Ibidem. — «E achandoo ja na lanchara del Rei de Lingua que tinha destroçada, entrou per ella, e de huma em outra, elle, e o mesmo George botelho as fezerão despejar todas, e foi tamanho o medo del Rei de Lingua, e dos seus.» Ibidem, part. 3, cap. 63. — «Nós, espantados de uma cousa taõ nova, lhe respondemos que lhe pediamos que nos dicesse que homem era aquelle, ou porque dizia que nos queria tamanho mal a que ella disse, que do porque naõ sabia mais que dizer elle que hum nosso grande Capitão por nome Heytor da Sylveyra lhe matàra seu pay, e dous irmãos em huma nao que lhe tomàra no estreyto de Meca, vindo de Judâ para Dabul.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 37. — «E despois de paridas, ou lançadas pelos sobacos estas crianças, as quais affirmão que foraõ trinta e tres mil e trezentas e trinta e tres, as duas partes de femeas e huma de machos, porque dizem que assi avia sempre de aver no mundo, ficara tão debilitada daquelle parto, por não ter quem a provesse do necessario, que lhe deu hum vagado de fraqueza tamanho, que cayra morta em terra, sem nunca mais se levantar ategora.» Ibidem, cap. 111. — «O qual por sua infinita bondade e misericordia quer tomar a seu cargo pagar pelos pobres aquillo a que suas fracas forças não podem chegar, que a ty e a teus

filhos dê **tamanho** conhecimento da sua verdade que por elle mereças ter parte nas suas promessas despois que nesta vida viveres muyto largos annos.» **Ibidem**, cap. 121. — «O que elle ouvio com mostras de ter cõpaixão de nós, que nos derañ algumas esperanças de o acharmos favoravel ao nosso proposito, e disse para o Mitaquer, folgo de saber que tem lá **tamanho** penhor como esse que dizem, para lhes cumprir com mais gosto o que em meu nome lhe prometeste.» **Ibidem**, cap. 125. — «Os desta terra, para quem este modo de tiro de fogo foy cousa tão nova como para os de Tanixumaa, vendo huma cousa que até entañ nañ tinhañ visto, foy **tamanho** o caso que fizerañ disso, que o nañ sey encarecer.» **Ibidem**, cap. 136. — «Em que o Chaubainhaa lhe dissera que estava o tisouro que fôra do Bresagucão passado Rei de Peguu, e que da quantidade do ouro lhe disse que erañ cento e trinta mil biças, de quinhentos cruzados cada biça, que ao todo vinhañ a ser sessenta e cinco contos douro, e que dos pães de prata que tambem vira na bralla do Quiay Adocaa Deos dos trovões não sabia a quantidade certa, mas que com seus olhos vira **tamanha** copia della, que quatro boas naos a não esgotariañ.» **Ibidem**, cap. 148. — «O dedo meminho se deue cuydar ser hum rio, quasi **tamanho** como o Tigris, a quem os Turcos chamão Diala. Este se mete tres legoas abayxo de Babylonia no rio Tigris, onde se acaba, e perde o nome. Ho dedo que fica junto ao meminho se deue fingir que he o Tigris, e entre estes dous rios està hoje Babylonia, ou Bagdat, que tudo he huma cousa.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 18.

> Tomae-me, ferrae-me aqui,
> se fugir, lançae-me braga.
> Quem ha de vencer-me irmanho
> e com direito *tamanho*,
> tão docicado, tão tenro,
> a me não pagar com genro,
> todo al me fica estranho.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 163.

TAMANINO, A, *adj.* Pequenino. — *Ficar* **tamanino** *de alguma cousa;* ficar com grande medo d'ella, encolher-se, metter-se por dentro de pavor.

TAMARA, *s. f.* Termo de botanica. Fructo dôce de certa especie de palmeira. — Ha uvas ferraes **tamaras**, não pretas. — «O mantimento dos naturaes he milho, **tamaras** de toda sorte, e geralmente leite que lhe serue de comer e beber.» Barros, **Decada** 2, liv. 1, cap. 3. — «O mantimento ordinario da gente desta terra, sañ cabras, mâteyga, leyte, peixe, algumas **tamaras**, e eruas, sem outra cousa, e cõ esta pouquidade, viuem tam contentes, como se viuerão em algum Parayso, tam boa he nossa natureza de contentar, senam que nós a custumamos mal, e a pomos em mao foro.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 9.

TAMAREIRA, *s. f.* A palmeira que dá as tamaras.

TAMAREZ, *adj. f.* — *Uva* **tamarez**; uma especie de uva vulgar.

TAMARGAL, *s. m.* Logar onde ha muitas tamargueiras.

TAMARGUEIRA, *s. f.* Arbusto.

TAMARINDAL, *s. m.* Matta, bosque ou plantio de tamarindos.

TAMARINDOS, *s. m. plur.* Uma vagem parda com caroços polposos agridoces, que se comem, e usam na medicina.

TAMARINHEIRO, *s. m.* Termo de botanica. A arvore que produz os tamarindos.

TAMARINHO, *s. m.* Vid. Tamarinheiro. — «Pois, se quiser fallar particularmente de todas as mais cousas de ferro, aço, chumbo, cobre, estanho, latão, coral, alaqueca, cristal, pedra de fogo, azougue, vermelhão, marfim, cravo, noz, maça, gengivre, canella, pimenta, **tamarinho**, cardamomo, tincal, anil, mel, cera, sandalo, açucar, conservas, mantimento de fruitas, farinhas, arrozes, carnes, caças, pescados, e ortaliças, disto tudo avia tanto, que parece que faltão palavras para o encarecer.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 107.

TAMARIS, *s. f.* Vid. Tamargueira.

TAMARÚ, *s. m.* Lagostim mante, ou tamarú do Brazil; pertence ao genero das lagostas.

TAMATIA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave gallinacea dos paizes quentes; tem o bico grosso, pontudo, comprimido pelos lados, rasgado até aos olhos, chanfrado nas extremidades, e guarnecido de grandes cerdas, ou pennas delgadas.

— Tamatia *aquatica do Pará;* tem o bico mui largo da direita á esquerda, formado como duas colheres applicadas uma á outra do lado concavo; é cinzento, e o macho tem um martinete mui comprido na cabeça; vive sobre as arvores que bordam os rios, d'onde se lança sobre os peixes, de que se alimenta ordinariamente.

— Tamatia *do Brazil;* é de um ruivo alaranjado, e esbranquiçado por baixo, com um collar negro.

TAMBACA, *s. f.* Termo de chimica. Especie de cobre muito fino que vem da China.

TAMBARANE, *s. m.* Uma pedra branca como um ovo, que trazem ao pescoço certos sacerdotes da Asia, e é o seu idolo.

— Figuradamente: *O* tambarane *das meretrizes;* o seu idolo, ou o que as passa no commercio, como os Indios passam por alto, ou descaminham fazendas, e ninguem entende com o furto a respeito e reverencia do tambarane.

TAMBEIRA, *s. f.* Termo da provincia da Beira. A madrinha dos esposados no dia das suas bodas.

TAMBEM, *adv.* Igualmente bem. — «Largeyme neste particular, porque andey, e vi todos estes mares, que ja pode ser não terem vistos, os que sañ de contraria opinião da minha, e quem quiser ver Fr. Diogo Phelippe Bergomate, acharà ser **tambem** deste meu parecer; e deixado agora gastar o tempo em argumentos, a quem o tem mais largo do que eu tenho.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11. — «E **tambem** desta manqueira vi eu sangrar já muita gente de capa preta, principalmente aos que pagam páreas ao snr. cupido que nesta conjuncção fazem grandes alardos.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 32.

> E do priol disse algorrem?
> Não fallou nem mal nem bem.
> *Tambem* elle he bom piloto.
>
> GIL VICENTE, AUTO PASTORIL PORTUGUEZ.

— «Porque este, tanto que da floresta da Fonte Clara se apartou de Palmeirim e de Trofolante e os outros que se ahi acharam, correu muitas partes passando por muitas aventuras, e fazendo por onde ia cousas de notavel fama, lembrando-lhe que só seus feitos o podiam fazer famoso; pois os de seus passados não sabia quaes foram: e **tambem** o que se ganha por seu dono é melhor, que o que fica dos antigos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 20. — «Quiz sua dita que nos mesmos dias veio ahi ter outro cavalleiro, que chamam Floriano do Deserto, que se parece muito comvosco; não sei se lhe sois alguma cousa; e, além de suas palavras poderem tanto comigo, que me fêz soltar o preso, de mim fez **tambem** o que quiz, promettendo-me de tornar a me ver, e dando-me alguma esperança de casar comigo.» **Ibidem**, cap. 102. — «E pediu conselho a Palmeirim, que alem de lhe louvar seu proposito, quiz que **tambem** de sua parte vos pedisse esta mercê. A rainha Carmelia vos manda dizer que vos lembre que té agora não negastes a ninguem nenhuma cousa que parecesse justa.» **Ibidem**, cap. 104. — «Se estais descontente de me não derribardes a vosso salvo, **tambem** eu poderia ter o mesmo descontentamento de o não fazer a vós, se não respeitasse mais que o desejo da victoria.» **Ibidem**, cap. 127. — «Toda via d'uma cousa estou descontente, que se depois do vencer vos lembrar tão pouco como agora, não ser essa a primeira ingratidão, que vos vi usar, que nelle mesmo tomei a experiencia: se me vencer não me deve doer muito, pois suas obras não costumam ser vencidas d'outrem; e **tambem** porque vou achando, que vencido ou vencedor pera com vossa condição isenta tudo me será um.»

Ibidem, cap. 144. — «Rui de Sousa chegado a elle fez-se a corte ia ao modo deste nosso reyno, e elRey tambem a sua segundo o seu: pondo a mão direita no chão como que tomaua po delle, e correo esta mão pelos peitos de Rui de Sousa, e depois pelos seus, que era a maior cortesia que entre elles se podia fazer.» Barros, **Decada** 1, liv. 3, cap. 9. — «O qual rogo lhe Pedraluarez concedeo polo comprazer, e **tambem** porque na pratica que Aires Correa com elle tenesse pois auia de ser comprida, o confirmasse maes no amor e lealdade que mostraua ter ao seruiço d'elRey seu senhor, e assi foi.» **Ibidem**, liv. 5, cap. 3. — «D. Alvaro de Noronha depois de prover nas náos, o fez **tambem** na defensão da fortaleza por esta maneira. No baluarte Santo André poz por Capitaõ D. Francisco de Almeida, filho de D. Pedro de Almeida de Evora, e lhe deu duzentos e quarenta homens.» Idem, **Decada** 6, liv. 10, cap. 2. — «E recolhendo então desordenadamente os que pelejavão, elle se veyo retirado para o seu arrayal, onde aquelle dia esteve quieto, entendendo somente no enterramento dos mortos, e na cura dos feridos, de que **tambem** ouve hum grande numero, de que a mayor parte despois morreo, por serem as setas com que os Chins lhes tiravão ervados cõ huma peçonha taõ forte que nenhum remedio lhe aproveitava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 118.

E mais
beiços de lobo.
Tambem
isso ouvi.
Fel de pardaes.
Isso ouvi e outros metaes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 217.

Tambem me eu acho mal d'elle,
que não vi quinhão nenhum
nem para jurar por elle.

IBIDEM, pag. 233.

Ajudar manilha vae.
Tambem meu cunhado tenho
por contrario?

IBIDEM, pag. 267.

— «**Tambem** ordenou outra Officina de polvora na Cidade de Lisboa, que durou atè nossos tempos; e governando D. Diogo da Sylva Marquez de Alenquer, se tornou a refazer a mesma Casa antiga.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 11. — «Por isso **tambem** antes do prologo não pedimos licença aos ociosos para lhes dedicar a obra, que **tambem** é da moda: fique uma por outra e sempre coherentes.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco.

Dictando as condições de Paz, da Guerra,
A Oliveira pacifica enlaçando
Da victoria alcançada eternos louros,
A Frente enramará sua, e do Vate,
Que o nome do Monarcha aos Ceos ergando,
O seu *tambem* na Terra immortalisa

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4

— Tanto, assim. — «E se o dito meu Almoxarife, e Escripvam nom quiserem demandar a dita pena nos ditos dinheiros, entom os demande outro qualquer do Povoo, **tambem** da Cidade, como de fora.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 5, § 16.

— Juntamente com. — «Irmeey eu tã**bem** para consolar minhas ovelhas, e para padecer juntamente com ellas trabalhos, e perseguições pelo amor de Jesv Christo; porque não recebia a dignidade do Bispo só para o tempo da prosperidade, mas antes para o dos trabalhos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 2. — «Que ocupou **tambem** a Lisboa por lha entregar seu cidadão e morador Lusidio, que tinha o governo della.» **Ibidem**, cap. 9.

Emfim tu, que estás aqui,
Estavas ja lá primeiro?
Señor, crea que es ansi.
Eu nunca entendi de ti,
Qu'eras *tambem* chocarreiro.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 3, sc. 2.

É máo.
La causa que me condemna.
Ou de casa!
Quem é?
Helena.
Pois vem *tambem* Menaláo?
Menaláo nem Policena.
Pergunta que quer.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 453.

Mas qué!... Tu, Manlio! — tu *tambem* com elles!

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 2.

— Do mesmo modo, assim mesmo. — «O Cafar **tambem** ficou ferido de huma ruim espingardada por hum braço, e perdeo mais de quarenta dos seus. Os outros navios da cõpanhia de Luiz Figueira, tanto que viraõ o seu Capitaõ mòr rendido, e morto, se foraõ afastando, e deraõ à vela com o Ponente rijo, e foraõ fugindo pera fóra do Estreito.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 3. — «Joaõ da Fonseca Capitaõ de Cóchim com a gente de sua companhia desembarcàraõ pela parte do Norte, e entràraõ naquelles esteiros, que estavaõ **tambem** entupidos com estacadas, e depois de as desfazerem, e arrancarem saltàraõ em terra, e metèraõ tudo a ferro, e a fogo, matando, e cativando muita gente.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 15. — «Vimos **tambem** (como ja disse) por este rio acima muytos vanceões, lanteaas, e barcaças carregadas de quãtos mantimentos a terra e o mar podem produzir, e isto em tanta abundancia, que realmente affirmo que naõ sey como nem cõ que palavras o possa contar, porque não se ha de imaginar que ha destas cousas a qũatidade que ha nesta terra que por cá se sabem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98. — «Mas que a excellencia dessa falla que tem he dos habitadores da casa do fumo, cuja propriedade e natureza primeyra foy **tãbem** cãtar cõ vozes suaves, mas que agora chorem e gemão no lago da noite como cães esfaimados, que rangem os dentes, e ensopados na baba do odio dos homens, se lhe enxerga a escuma de suas maldades nas offensas que fazem ao que vive no mais alto dos Ceos.» **Ibidem**, cap. 116. — «Para as molheres publicas que na velhice vieraõ a adoecer de algumas doenças incuraveis, ha **tambem** outras casas da mesma maneyra, em que saõ curadas e providas muyto abastadamente á custa das outras molheres publicas do mesmo officio, para a qual obra cada huma destas paga de foro hum tanto cada mes, porque **tãbem** cada huma destas póde vir despois a cayr na mesma infirmidade, e então as outras que forem sãs pagarão para ella o que ella agora em sam paga para as outras doentes.» **Ibidem**, cap. 112. — «E outra causa da minha ida não menos importante que esta era yr **tambem** chamar hum Lançarote Guerreyro que então andava na costa de Tanauçarim com cem homens em quatro fustas com nome de alevantado, paraque acudisse á fortaleza, porque se tinha por nova certa que vinha o Rey do Achem sobre ella.» **Ibidem**, cap. 144. — «Vimos **tambem** outros da seita de hum que se chamava Godomem, que acabaõ seus dias por andarem gritando continuamente, e batendo com a maõ na boca, pelos montes de dia e de noite em vozes muyto altas, dizendo sem descançarem Godomem, Godomem, até que caem mortos no chaõ por naõ poderem tomar folego.» **Ibidem**, cap. 161.

Porque como lá então huma e outra espada
Não esteja hum momento só ociosa,
E elle quiz, em fazendo lá a entrada
Que a sua aos infieis fosse damnosa,
A primeira ferida acompanhada
Foi logo d'outra, grande e perigosa,
Que na cabeça fez seu duro effeito,
Lá onde a outra *tambem* o tinha feito.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 61.

— «De hum enfermo que arde em febre. De hum impetuoso que tem muito fogo. De um obstinado, **tambem** dizemos que se queyma na defeza das suas opiniões.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 15. — «Estas palavras na boca de hum Provinciano, ou **tambem** na de hum Provincial, fasem-se celebres, e memoraveis, porem na de hum Cortesão, e na de hum Cavalheiro são somente risiveis, e celebradas.» **Ibidem**, liv. 3, n.º

6. — «Queria **tambem** este aver de nos ho Ambre antes que viesse ho Louthia daquella cadeira, que se esperava cada dia por elle para entrar de novo: porque este era soomentes Locotente.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 19.

Boa consonancia dá
dar a Deos o que Deos deu;
mas d'aqui vos digo eu
que este Cezar que aqui está
quer *tambem* dardes-lhe o seu.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 93.

em que eu fôra um gargantão,
mais me erguêra estes espritos
um só queijinho, um lacão:
sabei que não tem perdão
se manda *tambem* cabritos.
IBIDEM, pag. 155.

Nem d'isso me não affasto:
será escusado gasto
palavras pera comnosco;
casar-me-hei *tambem* comvosco
se com a filha não abasto.
IBIDEM, pag. 163.

— «O segundo o Conde D. Pedro, na historia do qual Rey se nomeaõ **tambem** o Conde D. Ramiro, e D. Pedro das Asturias, que se acharaõ com o Infante D. Sancho na batalha, em que venceo a El-Rey de Sevilha.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 25.

Até que já por fim desenganados,
Que eraõ em Portugal, que os Portuguezes
Eraõ *tambem*, os que costumes, lingua,
Por taõ estranhos modos, afrontáraõ,
Segunda vez de pejo morreriaõ.
ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

Se o fóco do Saber, a Italia culta
Ao portentoso Galileo não dera
O berço, e *tambem* carceres e ferros,
De louros immortaes, por certo a frente
Não cingira Britannia, e a Galia menos.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— De tal sorte bem, ou bem a tal ponto.

— *Mas* **tambem**; diz-se como correlativo a *não só*. — «A segunda especie chamase *Thenaculum*, ou, como lhe chamaõ outras, *Columna;* que tem a cauda comprida, e larga; e he de natureza de Jupiter; e significa que haverà pureza no ar, e chuvas oportunas; especialmente se o cometa aparecer em algum dos signos aquaticos; mas **tambem** promette graves doenças, como saõ febres synochais, pleurizes, affectos da Cabeça, e outras mais.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 437, § 107.

1.) **TAMBO**, ou **TAIMBO**, ou **TAMO**, *s. m.* Termo antiquado. O thalamo, ou leito de casados.

— Solemnidades e festas da voda; o acto de casar, e talvez assento distincto para os noivos, ou estrado na egreja.

2.) **TAMBO**, *s. m.* Banco, mesa baixa, escabello.

— *Comer em* **tambo**; o mesmo que comer em terra, ou debaixo da mesa: ceremonia, que nas solemnidades religiosas já desde a sua origem se praticou.

TAMBOEIRA, *s. f.* Termo do Brazil. A mandioca pequena, e mal grada, e assim a canna que cresceu mal, de gominhos mui curtos, e muitos nós.

TAMBOR, *s. m.* Cylindro, ou cano de madeira elastica, ou metal, que tem nas boccas um couro ou pelle de carneiro, que ferido com as baquetas dá som; usa-se na milicia para fazer signaes, e regular a marcha; caixa de guerra. — «E ao sõ de muytos tãbores tocados ao seu modo, se vieraõ chegando para hum pagode de grandes officinas chamado Petilau Namejoo, que estava hum pouco afastado dos muros, e trazião na diãteyra muytos corredores em cavallos ligeyros, que tecendo huns pelos outros com suas lanças terçadas, roldavão todas as sete batalhas, e toda a mais fardagem que vinha na vanguardia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 117.

— Homem que toca tambor.

— Peça do freio de que se formam os assentos.

— **Tambor**-*mór;* o chefe dos tambores do regimento.

— **Tambor** *do relogio;* o cylindro aberto por uma cabeça, onde está mettida a molá real.

— Nos engenhos d'assucar, forram-se os eixos de moer a canna com argolas de ferro, ou com **tambores**; estes são cylindros de ferro coado, inteiriços.

TAMBORETE, *s. m.* Cadeira rasa sem braços; tem espaldar, á differença dos mochos, que são rasos de braços, e espaldares.

— Termo de marinha. Pranchões com que se fortificam as enoras pela parte de cima das cobertas; os linguetes tambem tem **tamboretes**.

— **Tamboretes**, ou *mesas dos linguetes;* são uns pedaços de pranchas, que se pregam sobre as cobertas, unidos aos linguetes pela parte onde estão encavilhados, para os conter mais firmes.

TAMBORIL, *s. m.* Um tambor pequeno que se toca por festa nas aldeias.

— Certo peixe.

TAMBORILEIRA, *s. f.* A mulher rustica, que toca tamboril.

TAMBORILEIRO, *s. m.* Homem que toca tamboril.

TAMBORILETE, *s. m.* Diminutivo de Tamboril.

TAMBORIM, *s. m.* Tamboril.

TAMEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Tambeira.

TAMENDUÁ, *s. m.* Termo de zoologia. Animal do Brazil, que tem a lingua longa, e cylindrica, a qual mettendo-a onde ha formigas, recolhe coberta d'ellas, que lhe servem de pasto.

TAMIÇA, *s. f.* Cordel delgado de esparto, para diversos usos.

TAMICEIRO, *s. m.* Homem que faz tamiças, e as vende, e trata n'isso.

TAMINA, *s. f.* Vaso que no imperio do Brazil serve de medir a pitança, a ração diaria da farinha, que se dá aos escravos.

— Figuradamente: A ração de farinha diaria.

TAMIS, *s. m.* (Do francez *tamis*). Instrumento que serve para passar as materias pulverisadas ou liquidas espessas. — **Tamis** *fino.*

— Panno de lã inglez.

— Peneira de sêda delgada, fechada por cima, e por baixo com tampos de couro, para receber o que se peneira em baixo, e não voar pela bocca acima o pó.

TAMO, *s. m.* Vid. **Tambo**.

TAMOEIRO, *s. m.* Peça de couro crú, ou madeira, que prende na chavelha da carga, ou canzis, quando os bois puxam o carro, ou arado.

— A peça de pau que vai como tirante entre junta e junta de bois, ou de uma junta ao cabeçalho do carro ou do arado, ou á peça de madeira de rojo nos arrastos da grande.

TAMPA, *s. f.* Peça com que se tapa, e cobre a bocca de um vaso, caixa, estojo, etc.

TAMPÃO, *s. m.* Tampa grande.

— Qualquer tampa, capa, tapadoura ainda pequena.

TAMPELO, *ant.* Vid. Templario.

TAMPO, *s. m.* Vid. Tampa.

TAMPOR, *s. m.* Vinho artificial de Borneo.

TAMPOS, *s. m.* A peça de madeira, que compõe o lado superior, ou inferior.

— **Tampos** *da rebeca, da viola, da guitarra;* o que cobre o vão.

TAMPOUCO, *adv. neg.* Tambem não.

TAMSOMENTE, *adv.* (composto de tam, e sómente). Unicamente.

TAMUGE, ou **TAMUJO**, *s. m.* Uma planta, que se dá por terras estereis.

TAMUNGO, *s. m.* Em Malaca, significa o mesmo que patrão da ribeira.

TANADAR, *s. m.* Termo da Asia. Official que arrecada para as fazendas as rendas das gançarias. — «Depois da partida destes embaixadores veo recado a Afonso dalbuquerque de hum embaixador do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, de como o tinha preso o **tanadar** de Dabul, pedindolhe que o fezesse soltar, por quanto vinha pera com sua embaixada ir a el Rei de Portugal, a quem o Emperador do Abexi o mandaua.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 30.

TANADARIA, *s. f.* O officio de tanadar.

— O territorio, ou districto sujeito a um tanadar. — «E posto que com a gente da guerra que elle trazia ordenada pera defensão daquellas **tanadarias**, ás vezes fazia a arrecadação dellas com trabalho, muito maior o teve tanto que com força de gente veio sobre elle hum Capitão do Hidalcão chamado Pulate Can, té que per derradeiro vindo este Pulate Can a lhe dar huma batalha, Melrao lhe sahio, e o desbaratou com quatro mil peões, e quarenta de cavallo que tinha, tendo Pulate Can muito maior número de gente.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 8. — «As rendas que tem nas terras da Arabia, e Persia são de Villas, e Lugares nos portos de mar, e alguns dentro pola terra; e os principaes são como cabeça de Almoxarifado, fallando pelo nosso uso,) aos quaes acodem todolos outros da sua Comarca, (como dissemos das tanadarias de Goa,) e aos Governadores destas principaes cabeças chamam elles Guazil, e ao officio Guazilado.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 7.

TANADO, A, *adj.* (Do francez *tanné*). Termo antiquado. Côr de castanha.

TANAJURA, *s. f.* Formiga de azas, mui grande, e barriguda, que comem torrada alguns matutos de Pernambuco.

TANAZ. Vid. **Tenaz**.

TANCHA, *s. f.* Instrumento de pescar.

TANCHAGEM, *s. f.* Herva vulgar.

TANCHÃO, *s. m.* Estaca, ramo que se dispõe para vir a ser arvore.

— Estaca com que se escostam as parreiras.

TANCHAR, *v. a.* Enterrar, cravar, pregar.

TANCHOAL, *s. m.* Campo de tanchoeiras.

TANCHOEIRA, *s. f.* Tanchão, estaca, ou ramo limpo da rama, que se planta para se fazer arvore.

TANGA, *s. f.* Moeda asiatica portugueza que vale tres vintens: As **tangas** brancas em Salsete e Bardez valem 150 reis, e em Goa valem 96. — «As riquezas, que grangeou na Asia, forão suas heroicas obras, que neste papel virão a ler os futuros com saudosa memoria. No seu escritorio se achárão tres **tangas** larins, e humas disciplinas, com sinaes de usar muito dellas, e a guedelha da barba, que havia empenhado.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— No Brazil e Asia portugueza, é a peça de panno, que é longor de vara e meia, ou duas varas sem feitio, que enrolada na cintura, e pendendo como uma fralda, é aquillo com que os Indios se encacham, e cobrem as partes vergonhosas da cintura até ao joelho.

— As **tangas** *de vanti de foro corrente*; são palmares repartidos do mesmo modo que as **tangas** de cunto.

— Tangas *de cunto*; na Asia, são censos encabeçados em **terras** que sobejam das varzeas, incertos, e repartidos, pelos que os arrematam proporcionalmente.

TANGADO, *part. pass.* de **Tangar**. Encachado em tanga.

TANGANHÃO, *s. m.* O que vende e trata em escravaria.

— Homem que enfeita as mercadorias para as reputar melhor. Vid. **Tangomão**.

TANGANHEIRA, *adj. f.* Termo usado no commercio de escravos. *Negra* tanganheira; de peitos caidos, e não de pé, ou atacados, e valem menos.

TANGAR, *v. a.* Encachar com tanga.

— **Tangar-se**, *v. refl.* Cobrir-se á roda da cintura com tanga.

TANGARA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave do Brazil, de que ha varias especies.

TANGARÚ, *s. m.* Especie de tangara ruiva da Guyana.

TANGEDOR, A, *s.* Pessoa que toca, tocador. — Tangedor *de instrumentos*.

> *Tangedor* quizera ser,
> mas nunca pude tanger
> senão viola de somno,
> e pois hei de esperar passo.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 329.

— «Foi mui musico de vontade, tanto que as mais das vezes que estaua em despacho, e sempre pela sesta, e depois que se lançaua na cama, era com ter musica, e assi para esta musica de camara, como para sua capella tinha estremados cantores, e **tangedores**, que lhe vinhaõ de todalas partes Deuropa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 84.

— Tangedor *de bêstas;* que as tange nos engenhos de assucar.

TANGEDOUROS, *s. m. plur.* Dous paus roliços usados no folle dos ferreiros.

TANGEFOLLES, *s. m.* Homem que tange os folles do ferreiro, ou dos orgãos musicos.

— Pessoa que dá conversa, e mantém pratica a um fallador de vaidades, e devaneios, que o faz fallar, e lhe puxa pela lingua.

TANGENCIAL, *adj. 2 gen.* Termo de geometria. Que é tangente, que se refere ás tangentes.

— *Coordenadas* **tangenciaes**; systema de geometria analytica no qual as superficies e as curvas são definidas pelas suas tangentes, e seus planos tangentes.

— Termo de mecanica. *Força* **tangencial**; projecção, na trajectoria d'um movel, da força que actua sobre elle.

1.) **TANGENTE**, *s. f.* Termo de geometria. Linha recta tangente.

— *Problema das* **tangentes**; problema d'analyse, em que se propõe determinar as **tangentes** a uma curva, cuja equação é conhecida.

— *Methodo das* **tangentes**; reunião dos processos de calculo com o auxilio dos quaes se resolve este problema.

— Em geometria. **Tangente** *de um arco de circulo*; linha levada a uma das extremidades do arco de circulo, e prolongada até ao ponto em que ella encontra o raio passando pela outra extremidade do arco.

— No calculo trigonometrico, a **tangente** de um arco é o numero positivo ou negativo que, tendo-se tomado por unidade o comprimento do raio, mede o comprimento d'esta tangente. Em todo o triangulo espherico rectangulo, a **tangente** d'um lado é egual ao producto da tangente do lado opposto pelo seno do outro lado.

2.) **TANGENTE**, *part. act.* de **Tanger**. Termo de geometria. Que toca uma linha ou uma superficie em um só ponto.

— Duas curvas são chamadas **tangentes** em um ponto, quando uma mesma linha recta lhes é **tangente** a ambas n'esse ponto.

— Um plano é chamado **tangente** a uma superficie em um ponto, seguindo uma linha, quando cortam as rectas tangentes a todas as curvas que se podem traçar sobre esta superficie por este ponto ou por todos os pontos d'esta linha. Do mesmo modo, a superficie é **tangente** ao plano.

— Tocante.

1.) **TANGER**, *v. a.* (Do latim *tangere*). Tocar. — **Tanger** *viola, guitarra*. — «Este Chaem, por ser mais honrado que todos os outros, traz hum estado tão grandioso como qualquer Tutão, porque traz trezentos Mogores de guarda, e vinte e quatro porteyros de maças, e trinta e seis molheres em facas brancas com jaezes de prata, e gualdrapas de seda, **tangendo** em estromentos suaves e cantando a elles, com que fazem musica a seu modo muyto bem concertada.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 106. — «Apos isto pegaraõ dez ou doze no Gaspar de Meirelez, e o fizeraõ quasi por força **tanger**, e o levarão comsigo até o lugar onde avião de queymar o defunto, conforme ao uso de suas gentilicas seitas.» **Ibidem**, cap. 116. — «E como este Gaspar de Meirelez era musico, e **tangia** numa viola, e cantava muyto arrazoadamente, que são partes muyto agradaveis a esta gente, porque o mais do tempo gastão em banquetes e delicias da carne, gostavão aly muyto delle, e era muytas vezes chamado para estas cousas, das quais sempre trazia huma esmola com que o mais do tempo nos remediavamos.» **Ibidem**. — «E ao longo della hum pouco mais afastadas estavão trinta e duas molheres muyto fermosas, que **tangendo** em differentes estromentos, fazião huma musica muyto

para folgar de ouvir.» **Ibidem, cap.** 122. — «E tocando então as molheres os estromentos que antes tangião el Rey por então não fallou mais, sómente ao recolher lhe disse, eu verey a carta do Xinarau meu irmão, e respo..derey a ella conforme ao teu desejo paraque te partas alegre diante de mim: a que o embaixador sem responder nada se tornou a prostrar ao pé da tribuna pondo por tres vezes a cabeça no degrao em que estava assentado.» **Ibidem, cap.** 130. — «E tangendo as palmas a modo de alegria, entrarão dentro no junco, e hum delles que no aspeito parecia de mais autoridade me disse, antes, senhor, que peça licença para falar, te rogo que vejas essa carta para por ella me dares credito ao que disser, e saibas que sou esse que ella diz: e com isto me meteo huma carta na mão emburilhada num trapo bem çujo.» **Ibidem, cap.** 145.

Mercurio *tangendo* foles,
castellos que matam brasa
e a guerra morta;
emfim que as armas á porta
e os mouros entram em casa
que isto é que me a mi corta.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 33.

Qual Petrarcha! inda m'agravo
do Petrarcha, mui mais bravo
que dez mil Petrarchas foi,
boi que *tangeria* cravo.
IBIDEM, pag. 197.

Eis á porta está *tangendo*:
todo o mal que te constrange,
Leonarda, é aquelle que tange.
IBIDEM, pag. 181.

— «E porque eu começaua de tanger bem me mandaua ensinar, e me ouuia muytas vezes na festa, e de noite na cama, e me gabaua tanto, e tantas vezes, que eu não cuydava em outra cousa senão em seruir, e aprender.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap.** 205. — «Usam de huma maneira de cravos que tem muitas cordas de fio de Latam, tangemnos com as unhas, que pera isto criam, soam muito e fazem muy boa armonia: tangem muitas vezes muitos instrumentos juntos concertados em quatro vozes que fazem muito boa consonancia.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 14.**

Não sem pungente magoa os Lusos vião
Hum tão novo espectaculo tristonho,
Desafinados Anafins *tangião*
Os negros á porfia em som medonho:
Em rudes canções barbaras carpião
Da humana vida o passageiro sonho;
De nuvens cobre o Ceo pesado manto,
Qu'hum tom mais triste dêo da morte ao canto.
J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 43.

— **Tanger** *trombetas para varios signaes de guerra;* accommetter, recolher, montar a cavallo para saír ao inimigo com os fronteiros da praça, fazer signal de irem a cavalgada.

— Termo antiquado. Tocar, pertencer, dizer respeito.

— Celebrar em musica de instrumento.

— **Tanger** *as bêstas;* afanal-as, ou aos bois com aguilhão, dar-lhes golpes para que espertem, e se apressem, ou andem.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Aprende alto e baixo, e como te **tangerem** assim dança; ou: Como me **tangerem**, assim bailarei.

— Genro pelo papo me vai **tangendo**.

— Já morreu por quem **tangiam**.

— Asno por lama o demo **tange**, e pelo pó o demo haja d'elle dó.

— A bêsta que muito anda, nunca falta quem a **tanja**.

2.) **TANGER**, *s. m.* Vid. **Toque.**

Tu qués
que t'o faça aqui vir ter?
Ah! que *tanger* tão francez!
Passava amor su arco desarmado...
Ah! meu bem se tu passáras
passára amor tão ladrão;
passou um com outro então
tão amor, tão esfólacáras.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 181.

— *Plur.* Termo em desuso. Tocatas, soadas, ou sonatas de instrumentos musicos.

TANGERINA, *s. f.* Vid. **Laranja.**

— Diz-se que é laranja oriunda de Tanger.

TANGIDO, *part. pass.* de **Tanger.**

TANGIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Toque, contacto, tocamento.

TANGIVEL, *adj. 2 gen.* Sensivel ao tacto.

TANGOMÃO, *s. m.* Homem que na costa d'Africa vai ao sertão resgatar e comprar escravos. Vid. **Sertanejo.** D'esta palavra, de que usam as **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 16, § 6, tem sido a interpretação mui vária e discordante. Os que dizem que tangomão é o que foge, e deixa a sua patria, e morre fóra d'ella, ou por suas culpas, ou por seus particulares interesses, tocaram sem duvida no verdadeiro espirito da lei; pois se a sentença pronunciada contra os bens do **tangomão** ha de subir á presença d'el-rei, para decidir se elles pertencem ou não ao real fisco, fica manifesto que o dono morreu ausente e fugitivo. Não negaremos comtudo, que havendo passado esta palavra de Guiné a Portugal, se entenda particularmente dos que fogem e morrem por toda a Guiné e Cafraria.

TANGUEIRO, *s. m.* — *Uns* **tangueiros** *de latão mourisco.*

— *Adj.* — *Pannos* **tangueiros**; pannos de encachar.

TANGUL, *s. m.* Cobre da Barbaria.

TANHO, *s. m.* Assento baixo feito de taboa.

TANJÃO, *s. m.* Amigo de se poupar ao trabalho.

TANJASNO, *s. m.* Termo de historia natural. Ave que tem antipathia com os jumentos.

TANJEFOLLES, *s. m.* Vid. **Tangefolles.**

TANJUDO. Termo antiquado. Vid. **Tangido.** — *Campa* **tanjuda**; a toque de campa.

TANNANTE, *adj. 2 gen.* Termo de chimica. Que participa do tannino.

— Que participa da casca do carvalho, empregada no cortume dos couros.

TANNATOS, *s. m. plur.* Termo de chimica. Compostos salinos produzidos pela combinação do tannino, ou do acido tannico com as bases.

TANNICO, A, *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito ao tannino.

— *Licor* **tannico**; solução d'acido tannico.

— *Injecção* **tannica**; injecção empregada contra a hemorrhagia.

— *Acido* **tannico**; o que se extrahe do tartaro.

TANNINO, *s. m.* Termo de chimica. Substancia que se encontra na casca do carvalho, e em outros vegetaes, e que torna estas substancias proprias para cortir as pelles.

† **TANNOGELATINA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia flocosa, insoluvel, e quasi indestructivel, composta de tannino, e gelatina, e formando a base do couro.

† **TANNOMELANICO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Acido* tannomelanico; corpo que se produz expondo ao ar, n'um vaso chato, uma solução de tannino n'uma dissolução energica de potassa.

TANOA, *s. f.* A fabrica de pipas, e toneis, para agua, vinhos, azeites, etc.

TANOAR, *v. a.* Exercer o officio de tanoeiro.

— Figuradamente: Espancar alguem, dar-lhe pancadas.

TANOARIA, ou **TANOEIRIA**, *s. f.* Bairro de tanoeiros.

— Officio de tanoeiro.

TANOEIRO, *s. m.* Homem que faz pipas, toneis, barris, etc.

TANQUE, *s. m.* Reservatorio onde se ajunta agua, e que se considera como estagnada. — «Junto a estas capellas tem aposentos muyto grandes, com jardins e bosques espessos de grande arvoredo, e muytas invenções de **tanques**, e fontes, e bicas dagoa. E as paredes das cercas saõ forradas por dentro de azulejos de porcelana muyto fina, e por cima pelos espigoens tem muytos leoens cõ bandeyras douradas, e nos cãtos das quadras curucheos muyto altos de diversas pinturas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap.** 105.

— Termo de marinha. Reservatorio feito de ferro para conduzir a agua nos navios.

— Reservatorio, onde se conduzem as aguadas dos navios, feitos segundo as dimensões que elles tem no porão.

— Tanques *das polés*; logares proximos aos escovens, e separados do resto das cobertas, ou do convéz, por um madeiro que se prega de bombordo a estibordo, e dentro dos quaes estão as tinas da baldeação; tem embornaes sobre si para escoar a agua que alli se derrama, servindo de preservar que ella molhe o resto do navio.

— Nos engenhos d'assucar serve de recolher o melaço que purga das fôrmas.

TANQUIA, *s. f.* Medicamento feito de ouropimento, e cal.

† **TANTALATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido tantalico com uma base.

† **TANTALICO**, *adj. m.* Termo de chimica. *Acido* tantalico; o peroxydo de tantalo.

† **TANTALICO-AMMONICO**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um sal tantalico combinado com um sal ammoniaco. Diz-se do mesmo modo: *tantalico-calcico, tantalico-potassico*, etc.

† **TANTALITE**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido tantaloso com uma base.

1.) **TANTALO**, *s. m.* Termo de chimica. Metal novo, descoberto em 1801 na America do Norte, a que se deu tambem o nome de *columbium*.

2.) **TANTALO**, *s. m.* Personagem da mythologia.

† **TANTALOSO**, *adj. m.* Termo de chimica. *Acido* tantaloso; diz-se do oxydo tantalico.

TANTEAR, *v. a.* Vid. **Tentear.**

TANTITO, A, *adj.* Termo popular. Pequenino, pequena porção.

TANTO, A, *adj.* (Do latim *tantus*). Tão grande. — «E vendo-o tão gentil-homem, e o desejo com que lhe buscava descanço, lembrando-lhe juntamente com isto o engano que com elle usára, o fim pera que o fizera, não teve aqui **tanta** força a morte de seus irmãos, que não virasse o odio em amor.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 115. — «Tornando a enrestar as lanças correram a terceira carreira com toda a furia que os cavallos poderam levar, e encontrando-se em cheio dos corpos e escudos, foi de **tanta** força o encontro que os cavallos não se podendo suster, topando tambem um com o outro, vieram ao chão com seus senhores.» **Ibidem**, cap. 127.

Duro Amor! se pagava só tal vista
Todo o mal que por ti me fez meu fado,
Porque quizeste que a levasse o tempo?
E se o assi quizeste, porque a vida
Me deixas para vêr *tanta* crueza,
Quando em não vê-la só vejo o remedio?
CAM., SEXTILHA 3.

Comprou-me o amor,
Sem lhe fazer preço:
Eu não lhe mereço
Dar-me desfavor.
Dá-me *tanta* dor,
Que ando apoz elle
Pelo que me deve.
IDEM, REDONDILHAS.

Nunca vi tal esperar,
Nunca vi tal avantagem,
Nem tal modo de agradar.
Nossa conta he tão pequena,
E ha tanto que he devida,
Que morre de promettida,
E peço-a ja com *tanta* pena,
Que depenno a minha vida.
GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Assentadas estas e outras cousas que auia pera fazer en Quiloa, em que Nuno Vaz mostrou ter **tanta** parte de prudencia como tinha de caualleiro: leixando' ali por official a Luis Mendez de Vasconcelos que viera em sua companhia, partiose pera Çofala.» Barros, **Decada** 1, liv. 10, cap. 6. — «Vista esta carta pelo Rey Bramaa, lhe respondeo logo com outra cheya de muytas promessas e juramentos que tudo o passado poria em esquecimento, e que a elle proveria com hum estado de **tantas** terras e rendas que ficasse bem contente, o que despois lhe cumprio bem mal como adiante direy.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 149.

Pouco traz isto os tres que governavão
Juntamente co'o moço aquella terra,
Vendo chegado o tempo em que esperavão
Descubrir o que seu esprito encerra,
Com *tanta* pressa o exercito ajuntavão
Para darem effeito áquella guerra,
Que dez mil de cavallo juntos tinhão
E quinze mil dos outros que a pé vinhão.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 94.

— «Nellos andamos tres dias, leuandonos o tempo à parte do Sinde, e posto que o vento aqui se mudou, não se virou com tudo a furia delle, que nunca os males facilmente se mudão. Estando de tãtas angustias cercados, leuanta o Piloto hum grande brado dizendo.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 10. — «Sorrirãose todos, festejando muyto a afeyção que neste particular mostrauamos. E depois de estarmos aqui cousa de meya hora, nos leuarão ao jogo da choca, onde Ochaã com os mais a jugaram a caualo, com muita desenuoltura, e graça, inda que com **tantas** gritas, como elles costumão fazer em qualquer pequeno excesso.» **Ibidem**, cap. 15. — «Pois em nenhuma parte da Europa se dá a seda com **tanta** perfeiçaõ como em Portugal, como notaõ os authores Italianos, e só falta occuparem-se mais neste arteficio.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 4. — «E as cinco estrellas significaõ o Cruzeiro do Polo Antartico, por o Brasil ficar no outro Emispherio: o Leaõ, o valor, com que se houve na Conquista daquella Capitanía, por serem proprios dos Coelhos os cinco castellos por outras **tantas** povoaçoens, que na Capitanîa fizera.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 16. — «Quer dizer, que de não se pejarem de Deos, nem do mundo, vieraõ á **tanta** dissoluçaõ, que naõ perdoaraõ a nenhum genero de maldade, e assi pedia o mesmo Rey Santo a Deos, que os confundisse, e enuergonhasse a seus inimigos, auendo que esse era o mais certo meio de sua emmenda.» Fr. Thomaz da Veiga, **Sermões**, part. 1, fol. 72, col. 2. — «Por morte de Nero (que com **tanta** alegria foy ouvida do Senado e povo Romano) aclamaraõ, e obedeceraõ por Emperador a Sergio Galba, sendo o primeiro que sem adopçaõ nem parentesco algum com a casa dos Cesares, entrou na Monarchia só pelo direito das armas.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 8.

Asia de *tantas* maravilhas cheia
Das margens do [illegible], do Ganges, do Indo
Grinaldas te prepara, e te mostra,
Tão bellas, quaes as pinta o [illegible]
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— Esses nossos honrados companheiros
De *tanta* cicatriz innobrecidos,
Que a espada tantas vezes acompanharam,
Tanto sangue verteram por seguir-nos,
Por defender da patria a sancta causa,
De suas vidas acaso a mesma patria
Não nos confiou a nós cuidado e guarda?
GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— *Outro* **tanto**; igual porção, a mesma cousa ou cousa identica. — «Se alguma molher se obriguasse a outrem por cousa, que a ella pertencia: assy como se ella comprasse a herança d'algum defunto, e se obriguasse a algum credor do dito defunto por alguma divida, em que elle fosse obrigado; ou se alguma molher obrigada a alguem seu credor, ao qual ouvesse dado certo fiador, ella depois se obrigasse a aquelle seu fiador, que a fiára por outra **tanta** quantidade, como fosse a da primeira obrigaçom, em que a elle primeiramente fiara.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 18, § 7. — «Se ella **tanto** deseja servir-se dellas, respondeu o do Salvage, mal andastes em não buscardes-me mais cedo, que trazia outras **tantas**, e fora o serviço maior: comtudo nem estas a servirão, nem eu confessarei o que quereis, que seria confessar mentira.» Fran-

cisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 130.

— Tão grande espaço. — «E tambem em modo de premio do trabalho de tãto caminho, era dada ao embaixador huma cruz pequena da feição da que leuaua pera elRey que lhe lançauão ao collo: com a qual elle ficaua liure e isento de toda seruidão, e preuilegiado na terra donde era natural, ao modo que entre nós são os commendadores.» Barros, **Decada** 1, liv. 3, cap. 4.

— Tão grande quantidade, tão grande porção. — «A Senhora Condeça Fabricia merece encontrar o Lobo, pois que vay **tantas** veses ao Bosque contra o conselho de seu marido.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 52.

Do privado interesse ignora a meta,
E nem se muda, nem se altera, como
Tantas vezes no Mundo amor se muda.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Emprega-se como correlativo a *quanto*. — «E se ouverem officios mais pequenos, assy como Taballiaães, Escrivaães, ou outros Officios, per que gaanhem de comer, pague cada huum pola primeira vez **tanta** conthia, quanta ha de pagar o que ouver conthia de cinquo mil libras; e sua barregaã a meetade da dita conthia: e com estes andem os Celorgiaães, e suas barregaãs.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 13.

— **Tanto**, pedindo *que*, significa *tal*. — «Estando Affonso d'Alboquerque nesta prática, foi **tanta** a furia da nossa gente, havendo por injuria aquella soltura dos Mouros em sua face, que com impeto de vingança começou a correr huma voz per todos: *A elles, a elles.*» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 4. — «A qual era **tanta** que todos os cãpos eraõ cheyos della, sem aver cousa que pudesse romper por nenhum caminho, e chegados assi com esta ordem, ou antes desordem, ao castello de Lautir, que era o primeyro forte de nove espias que tinha o campo, em que avia huma grande força de soldados, achamos ja nelle hum principe filho del Rey da Persia chamado Guijay Paraõ, o qual el Rey aly tinha mandado para levar o Mitaquer consigo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 120. — «Foy, e prendeo muytos homens, e outros degradou da cidade, e emprazou pera a Corte, e pos nisso **tanta** força, e diligencia, que pacificou tudo. E porque alguns homens ficarão escandalizados delle, mandarão a el Rey huns grandes capitulos de cousas que la fizera.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 151. — «ElRey D. Afonso V. armou a seu irmaõ o Infante D. Fernando Cavalleiro com **tanta** solennidade, que quasi o menor apparato desta pompa foi precederem diante deste magnifico acto mil tochas, quatrocentas levavaõ Cavalleiros, e as seiscentas Escudeiros dos mais luzidos da Corte, todos vestidos de hum trage, e librè.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 28.

— De tal graduação.

— **Tanto** *elle como os mais*; assim elle como os outros.

— *Com* tanto *que*: com tal condição que. — «E dizemos, que se ao tempo da venda e compra o comprador pensava seer a cousa do vendedor, ainda que esse vendedor lhe nom prometesse a compoer a dita cousa, no caso que lhe fosse veencida, esto nom embargante será theudo a lha compoer, seendo-lhe vencida, com **tanto** que seja per elle nomeado, e chamado por autor aa demanda ao tempo que deve, como suso dito he.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 57, § 12.

— LOC. ADV.: *Por* tanto. Vid. **Portanto**. — «E por **tanto** Dizemos, que se alguma das partes dissesse, que a outra lhe ficou a fazer Escriptura desse contrauto, e despois lha nom quiz fazer, e por tanto ho nom pode provar per escriptura.» **Ord. Affons.**, liv. 3, tit. 57, § 6. — «E por **tanto** em todos estes casos e outros semelhantes essa conveença nom tem firmidão, nem póde valer, senam des que a Escriptura he feita, e leuda, e assinada pelas partes; e por esta razom, segundo direito, cada huma das partes se pode afastar afora, ante que firme essa conveença per seu nascimento.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 56, § 4. — «E se despois que a dita venda fosse de todo acabada, o comprador vendesse, desse, ou escambasse a cousa comprada a algum outro, nom leixaria por **tanto** o vendedor de poder demandar o dito comprador polo beneficio d'esta Lei.» **Ibidem**, tit. 45, § 7. — Por **tanto** hum dos maiores castigos, com que Deos ameaçava antigamente seu povo, era dizendo-lhe, que deixaria aquella Republica sem Capitaens, e soldados.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 1. — «E por **tanto** vollo mando outra vez pera que vos diga algumas cousas que lhe dixe, e vos peço que o que vos o dito Coiealeam pedir o façaes, e o nam detenhaes, e o despacheis cedo, e me enuieis alguns mestres de fundir artelharia, e bombardeiros, e eu os contentarei como elles quiserem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 11. — «E por **tanto** o setimo grao he dos pacificos, dos quaes diz o Senhor, Bemaventurados os pacificos, ou negoceadores de paz, porque elles seram chamados filhos de Deos, que he Deos de paz, e amor. Os dous derradeyros degraus desta celestial escada, sam dos que padecem perseguições por amor de Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «E porque o primeiro peccado (que foy a rayz do peccado original em que nascemos) começou em a molher porquãto ella foy a que induzio Adam a peccar: por **tanto** dobrou Deos a pena na molher que paria filha: estabelecendo que a que paria filho ficasse euitada da entrada do templo por espaço de quarenta dias: e a que paria filha por espaço de oitenta.» **Ibidem**. — «E por **tanto**, divino he o conselho do mesmo S. Paulo, quando diz: *Nemo se seducat: si quis videtur inter vos sapiens in hoc sæculo, stultus fiat, ut sit sapiens. Sapientia enim hujus mundi, stultitia est apud Deum.* Naõ nos enganemos huns com outros, e cada hum consigo. Se algum de nós, naõ digo he na realidade, mas, parece sabio, saiba, que para na verdade o ser, he necessario fazerse nescio.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 315.

— *Entre* tanto. Vid. **Entretanto**.

Entre *tanto* o Deaõ confuso, afflicto
Passava as horas, na memoria tendo
Do lardeado Gallo o infausto annuncio.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— **Tanto** *por* tanto; preço igual, ou recompensa igual ao que se nos deu, ou fez. — «E querendo-a aver **tanto** por **tanto**, a elle deve seer vendida, e quando a assy nom quizesse aver, poderá esse foreiro vendella a quem lhe prouver, com tanto que nom seja das pessoas defesas em Direito.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 37, § 4. — «Despois que naceo esse menino, vinha, casa, ou herdamento, que seja d'avoenga deste menino, ou menina, bem poderom demandar, e aver esse herdamento **tanto** por **tanto**, despois que forem de revora comprida, se a venda fezerom depois que forom nados.» **Ibidem**, tit. 38, § 2.

— *Algum* tanto; pouco. — «Chegando-se mais a elles, conheceu que eram Francião e Onistaldo, de que algum **tanto** ficou contente, crendo que dando-lhe conta do que a Palmeirim acontecêra, estimariam pouco o trabalho de o ir buscar, que este é um bem que a amizade tem, os grandes perigos estimal-os pouco nas cousas onde se ella ha de mostrar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 55. — «E tornando algum **tanto** em seu acordo, pondo os olhos nella, começou dizer: Senhora, agora vejo o que não cuidava e já me não espanto fazer tamanhos extremos este vosso cavalleiro, pois por tamanho extremo se combate.» **Ibidem**, cap. 60. — «E lembrevos o que lhe vistes fazer em Quansy, e por ahy julgareis o que vos podem fazer a vós. Os Tartaros ficaraõ algum **tanto** espantados de nos verem altercar huns cos outros, e falarmos alto, que he cousa que elles entre sy não custumão,

e nos reprenderão com boas palavras, dizendo, que mais proprio era das molheres fallarem alto e desentoado, pois não tem freyo na lingoa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 118. — «A que elle respondeo algum **tanto** agastado, bofé senhores, que quanto á minha, eu a estimo agora tão pouco, que se algum destes barbaros ma quisesse jugar á primeyra, vos certifico que cõ quaisquer duas sotas a metesse logo no primeyro invite, porque bem entendido está que não he esta a gente que nos ha de dar a vida pelo resgate que pretenda de nós, como fazem os Mouros de Africa, e ja que assi he tanto monta oje como a menham.» **Ibidem.**

— **Tanto** *que;* logo que. — «E dizemos ainda, que **tanto** que a venda e compra he firmada per consentimento das partes, deve logo primeiramente o vendedor d'entregar a cousa vendida ao comprador, e des y o comprador deve logo pagar o preço ao vendedor, por que assi foi vendida.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 60, § 2. — «E **tanto** que foy manhãa, querendo Jorge Cabral passar em busca dos Amoucos, não o consentiraõ os Vereadores, e sobre isso lhe fizeraõ grandes requerimentos, com o que sobreestove.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 2. — «Os poucos que escapamos deste miseravel naufragio, que naõ forão mais que vinte e quatro, a fóra algumas molheres, **tanto** que a menham foy clara conhecemos que a terra em que estavamos era do Lequio grande, pelas mostras da ilha do fogo e a serra de Taydacão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 138.

Tanto que estes louvores acabárão
Em damno dos Christãos logo entenderão,
Que este acto por tao pio entao julgárão
Como est'outro que pouco antes fizerão.
Logo algumas bombardas assentirão
Daquellas que os Christãos antes perderão,
Junto d'hum caes que estava edificado
Lá onde o Mandouim he nomeado.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 70.

— *Um* **tanto**; uma quantia. — «Estando na qual prosperidade de fortuna faleceo, leixando hum filho per nome Mamud Xá, ao qual elRey de Delij confirmou naquelle estado que tinha seu pao: com lhe poer encargo de pagar cada hum anno maes hum **tanto** do que o pae pagaua.» Barros, **Decada** 5, liv. 2, cap. 2.

Sabê-la, e tua franqueza — tam notavel!
Me anima [illegible], oposta á d'elle.
E logo no senado heide impugná-la,
Aberta e nuamente. Em vivas côres
Heide pintar o estado miseravel
Da patria, o nosso; o abysmo a que a arrastamos
Se, para não quebrar, nossa virtude
Não dobra um *tanto* ao pêso da fortuna.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— *Não* **tanto**. — «Senhor Albanis, disse Floren[illegible], quem as armas exercita não se ha de escandalisar de qualquer mudança, que nellas ache. Arnalta merece muito, porém não **tanto**, que com isso se deva escurecer o merecimento de outras, que lhe a ella não devem nada: folgai deste desastre vos acontecer antre vossos servidores e amigos, que se em outra parte fôra, tivereis mais que sentir.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 103. — «E pois qualquer de tes modos que elle commettesse, por causa do grande apparato que trazia, desesperava os nossos, com que lhe dava dobrado animo do que tinham; devia elle Pate Unuz commetter este negocio não **tanto** á força de braço, mas com parte de prudencia, e de vagar, e não tão apressado como vinha.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 5.

— *Nem* **tanto**.

Uma hora
Breve, escassa...
Nem *tanto* porventura!
Oh, Catão, approveita-a, que...

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 6.

— **Tanto** *mais.* — «As damas, que muito affeiçoadas eram ás cousas de Floramão, d'alli por diante o foram **tanto** mais, que nenhuma sua lhe podia parecer mal. A donzella, que viu que o imperador e todos davam a aventura por acabada, disse em voz alta.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 91.

— *Não mereço* **tanto**; não sou digno de tanto.

A mi não me fizeste
Alguma semrazão: que bem conheço
Que *tanto* não mereço:
Fizeste-a áquelle bem firme e sincero
Que sabes que te quero,
Em lhe tirar a gloria merecida.
Perca, quem te perdeo, tambem a vida.

CAMÕES, ECLOGA 4.

— Dizemos multiplicando, *dous* **tantos**, o dobro; *tres* **tantos**, o triplo, etc.

— **Tantos** *por* **tantos**; em igual numero de ambas as bandas, ou partidas.

— *Comprei por* **tanto**; comprei por tal preço.

— *Em* **tanto**; em tanto modo, a tal ponto, em tão grande maneira.

— **Tanto** *é verdade;* é tão verdade.

— Diz-se fallando com incerteza do que excede ao numero fixo de dezenas, centenas, e não entra na casa seguinte.

— *Sessenta e* **tantos**.

— *Sinto* **tanto** *os teus males, como se sentira se fossem proprios;* com o mesmo grau de dôr.

— Tomado adverbialmente: **Tanto**; tantos mezes, por tão largo tempo.

Mundo, se te conhecemos,
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Ma[illegible]
de teus danos

CAM., CARTA 2.

— «Essa pergunta, senhor cavalleiro, disse o ermitão, vos não quizera ouvir, que me parece que nasce de desejardes haver batalha com qualquer delles: e porque cada um é pera **tanto**, que não sei se bastarão pera o vencer os melhores tres cavalleiros desta terra, tirai-vos d'esse pensamento.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «Isto o fez apertar **tanto** com os outros, que a um derribou um braço com a espada, o quarto deu comsigo no mar, onde com o peso das armas foi afogado.» **Ibidem**, cap. 115. — «Que posto que n'ellas o desamor seja de mais dura que o amor, vêl-o perseverar **tanto** em seu serviço e fazer obras muito pera estimar, e além d'isso ser mancebo e gentil homem, que ante ella tinha muito preço, lhe voltou algum **tanto** a vontade, e favorecia suas cousas com alguma mais affeição do que sohia.» **Ibidem**, cap. 130. — «E estando elRey em Almeirim, vindo hum dia da caça foy assy de caminho a casa da Raynha, e teue com ella ajuntamento: a Raynha tinha em hum Anel huma esmeralda de muy preço, que muy estimaua, a qual por esquecimento não tirou do dedo, e se lhe quebrou em pedaços. E quando assi a vio pesandolhe muyto disse a el Rey: Senhor, a minha esmeralda com que **tanto** folgaua he quebrada.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 1.

Da Geometria portentosas Linhas,
Em que *tanto* s'exalta o engenho humano!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1

TÃO, *adv.* Vid. **Tanto**. — «Cada um pôz os olhos em si e vendo suas armas rotas, e **tão** forte inimigo diante, não sabiam que esperassem, senão aquelle dia ser o derradeiro dos que tinham de vida. Pouco se detiveram que não tornassem a sua porfia, não podendo soffrer tamanho repouso.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 36. — «Eu estou **tão** espantado, disse Primalião, que todalas cousas, que d'antes sohia ter em muito, se devem estimar pouco em comparação desta.» Ibidem, cap. [illegible]. — «Eu vos digo, disse o outro, que **tão** offerecido estou a me perder por ellas, que não partirei daqui sem levar o escudo comigo: e folgara que fôra por batalha, pera mais meu gosto: porém, pois não acho com quem a faça, leval-o-hei sem ella; ao menos por onde fôr, se a imagem delle me der algum cuidado, pondo

os olhos nella ficarei logo contente.» **Ibidem**, cap. 127.

Estava a Ilha á terra *tão* chegada,
Que um estreito pequeno a dividia:
Uma cidade n'ella situada,
Que na fronte do mar apparecia.
CAM., LUS., cant. 4, est. 103.

— «Todos os naturaes da terra acudíram á praia, e vendo fazer aquillo a hum homem, que hia com nome de Governador, estavam pasmados de cousa tão feia.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 2, cap. 5. — «Soltaõ Masamede Rey de Cambaya era tão mào, e tão cruel, que aborrecia a todos os vassallos. E de muitas brutalidades, que delle se contaõ, só duas diremos pera prova bastante de sua maldade.» Idem, **Decada** 6, liv. 10, cap. 16. — «E eram **tão** contentes do modo deste ganho, que partidos alguns juncos delles pera sua terra, se leixou alli ficar hum filho de hum Piloto em modo de Capitão de té cem delles a ganhar sua vida naquellas obras, por ser mancebo que com a communicação dos nossos tomou a lingua, e folgava com a conversação delles.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 6. — «E para notarmos bem a causa deste **tão** desacustumado estrondo, nos pusemos a olhar o donde procedia, e vimos que era de aver em cada huma destas casas quarenta fornalhas, a razão de vinte por banda, com quarenta bigornas muyto grãdes, em cada huma das quais malhavão oito homens a cõpasso tão apressadamente, que quasi não davão lugar aos olhos para o enxergarem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 96. — «E voltandose para nós nos disse, vós outros idevos muyto embora, e a menham a estas horas estay prestes para quando vos eu mandar chamar, e com isto nos fomos todos **tão** contentes quãto era razão.» **Ibidem**, cáp. 121. — «E dalli foy logo para sua casa, aonde com grande alvoroço, e contentamento deu conta do que passava a sua mulher, a seus filhos, e parentes, de que todos ficârão muyto alegres, e se deraõ por isso muytas alviçaras huns aos outros, como entre elles se costuma em desposorios **tão** honrados como estes.» **Ibidem**, cap. 199. — «E por mais leys, que se façaõ contra esta gente taõ perniciosa à Republica, naõ hà executallas, ainda que sobre isto se fizeraõ muitos discursos, e livros, que andaõ impressos por muitas partes de Hespanha.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 6. — «Pelo que em corroboraçaõ deste taõ importante intento se poderiaõ ordenar os meios seguintes, com que se acabariaõ mais casamentos convenientes para as mulheres nobres, e fidalgas.» **Ibidem**, cap. 7. — «Nem contra isto se pòde dizer, que se assim for, naõ quereraõ os homens casar com **taõ** pequenos dotes, porque como todos forem desta sorte, forçosamente os haõ de aceitar, como vemos, que acontece hoje a todos os Morgados.» **Ibidem**. — «He **taõ** necessaria a conservaçaõ das cousas, que igualmente as produzio a natureza com os meios convenientes para sua defensaõ.» **Ibidem**, Disc. 2, cap. 1.

De meus avós que apresento
atados nestes cordões.
Ora deixe-me co'o cargo,
e eu estudarei *tão* largo
que no estudo faça calo.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 151.

Mais vos digo
que é *tão* diabo comsigo
este mal, que, mal peccado!
mais se tira ao mal cuidado
que ao bem que é mais nosso amigo.
IBIDEM, pag. 307.

— «As quatro filhas de Esculapio, *Hygea, Panacea, Aegle*, e *Jaso*, forão taõ adeosadas na Medicina, que o Oraculo della Hippocrates tomou as primeiras duas por testemunhas da sua doutrina. *Appollinem medicum, et Æsculapium, Hygaamque, ac Panaceam juro*. De *Aegle* e *Jaso* fas memoria Hermippo; e de todas quatro, Plinio.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 248, § 74.

Ei-lo que cita Ciceros, Virgilios,
Sobrados rasgos de eruditas plumas.
Tão longa elle estirou sua parlenda,
Que a maldita relé teve azo, e folga,
De o vergél em mil partes destruirem.
FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 40.

Do fogo que despede a copia ingente
Não lhe enfraquece a força igual, eterna,
Tão luminoso brilha, e ferve agora
Como ardeo, fulgurou no instante, e dia
Em que acodio do Nada á voz do Eterno.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— **Tão** *grande*; grande a tal ponto. — «Em todo Alentejo he taõ grande o numero de homens, que desejaõ aforar titulo para huma casa; que na Freguesia da Caridade termo de Monçaràs tem o Cabido de Evora huma Aldea de muitos moradores numa herdade sua deste nome, e cada hum destes moradores aforou ao Cabido sómente o sitio para fazer a casa, dando cada anno do foro hum cruzado por elle.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 5. — «Foi del Rei D. Sebastião particular acceito, fiando-lhe os maiores negocios, e lugares do Reino; fez diversas embaixadas a Castella, França, Roma, e Saboya. Foi do Conselho do Estado, e unico Veador da Fazenda: e entre cargos **tão** grandes, acabando valído, morreo pobre.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— A tal ponto, em tanto modo. — «Hum homem honrado disse hum dia a el Rey mal doutro, dizendo, que sendo casado com huma muyto honrada, e muyto boa molher, era **tão** mao que tinha vinte mancebas.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 103. — «Mas dirmeis que ainda que a Cruz de Christo prometa todos esses bens, que he **tão** espantoso o nome della por quão significador he de trabalho, que he para espantar auer poucos que a sigão. Ao que vos responde S. Basilio por mym, dizendo que, *Tristium post Crucem Domini mutata est natura rerum*.» Paiva de Andrade, **Sermões**, pag. 246.

Para moço d'esta clima,
porque em *tão* máo não se alague,
do pão fazer-lhe azorrague.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

E mais
ha de ir *tão* das arriladas,
tão preites...
IBIDEM, pag. 459.

— «Vemos maridos **tão** industriosos, que neste mesmo accidente desgraçado, achão os meyos de fazer fortuna, mudando os cornos imaginarios em Cornucopias de verdadeyra abundancia.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 12.

— **Tão** *apressadamente*; com tanta pressa. — «Alem disto achamos a El Rey casado outra vez com a Infãta Dona Teresa Florentina, filha de Dom Sãcho Abarca Rey de Navarra, **tão** apressadamente, que ou Artiga viveo pouco casada com El Rey, ou naõ foy mais amiga sua; que a meu ver he o mays certo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 21.

— **Tão** *louco*; louco a tal ponto.

Folguei d'espreitar aquelle compadre,
mas não *tão* louco
que descubra mais ser elle.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 253.

— **Tão** *particularmente*; com tanta particularidade. — «Dom Francisco de Almeida posto que naõ teuesse sabido taõ particulamente a successaõ destes Reys como ora contamos: todavia per Mahamed Anconij soube como o pouo não estaua muito satisfeito deste Habraemo, e quanto todos desejauaõ aleuantar Rey que fosse maes chegado a linhagem verdadeira delles, e a causa porque o sofriaõ.» Barros, **Decada** 1, liv. 8, cap. 6.

— **Tão** *pouco*. — «E disseraõ para o Mitaquer, inda, senhor, que os não mandaras vir ante ty para mais que para lhe matares a fome, por não morrerem á mingoa, como parece que ouvera de ser, não fizeste **tão** pouco que não fosse ganhares esses nove escravos, que para te servirem em Lãçame te hão de ser muyto bõs, e

quiçá que tambem para os venderes por mais de mil taeis, do qual dito uns e os outros estiverão entre sy graceijando hum grande espaço.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 119.

— Tao *prestes*; tão prompto. — «E o capitão com a mais gente que pode, porque não poderão tão prestes desembarcar, foy dar sobre elles, com os quaes pelejou, e sendo os Mouros muyto mais os desbaratou todos, e matarão novecentos Mouros, e forão muytos feridos, e captiuarão quatrocentas almas, homens, e molheres, que trouxerão a estes Reynos com muytos cauallos, e outro muyto despojo, e isto sem nenhum perigo dos Christãos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 67.

— Tão *cedo*.

> Não leva ella a nomeada
> *tão* cedo; não digo nada,
> caio-me, que morrem muito.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 389.

— Tão *alto*; alto a tal ponto. — «De agradecimento, por se dignar este Senhor de o admittir em sua presença, e de o chamar para exercicio taõ alto, e que he proprio dos Anjos.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 21.

TÃOBEM, *adv.* Vid. Tambem, orthographia mais em uso.

TÃOSOMENTE. Vid. **Tamsomente**.

1.) **TAPA**, *s. f.* Termo de alveitaria. A primeira das quatro partes, de que consta o casco das bestas.

— Termo de artilheria. Especie de taco á feição da bocca da peça, com enfeites torneados e fiel, que se liga á mangueira da mesma peça; serve de a tapar, a fim de que não entre humidade que inutilise a carga.

2.) **TAPA**, *s. m.*, ou *f.* (Do francez *tape*). — *Um*, ou *uma* tapa; uma bofetada, golpe; d'aqui vem **tapa-*bocca***, **tapa-*olhos***, etc.

TAPA-BOCA, ou **TAPA-BOCCA**, *s. f.* Pancada para fazer calar.

— Figuradamente: Cousa que impõe silencio.

TAPADA, *s. f.* Cerca de arvoredo, e matta onde se cria caça, tapada com muro, ou parapeito. Vid. **Parque**, **Coutada**, e **Cerrado**.

TAPADEIRO, *s. m.* Tampa.

TAPADO, *part. pass.* de Tapar. Coberto com tampa. — «Outros vimos tambem de outra seita que se chamavão Taxilacoens, que morrem inda muyto mais bestialmente que todos estoutros, porque se metem em lapas muyto pequenas, e muyto tapadas que ja para isso tem feitas ao proposito de sua tenção, e fazendo dentro grandes fumaças de cardos e ramos de trovisco verde se deixaõ assi afogar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 161.

— *Mulher* tapada; mulher incapaz para o coito, tendo tapada a entrada da natureza.

— Embuçado, com o rosto coberto.

— Fechado.

> Razão, rica tella
> parece-te bem assi n'esta sela?
> e tuas l'ol meias a pés de peccados,
> ah! baixos descidos, ah! olhos *tapados*
> cheios de naveas, de cal, de remela.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 99.

— «No Levitico se mandava, que o homem leproso tivesse a cabeça descuberta, e os vestidos descozidos, e a boca tapada com os mesmos vestidos: *Habebit vestimenta dissuta, caput nudum, os veste contectum.* Toda a virtude imperfeita tem suas nodas de leprosa: e para estas se curarem, devem descobrir-se, tapando juntamente a bocca para a desculpa dellas.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, pag. 22.

— Tecido bem fechado. — *Panno* tapado.

— *Amor* tapado.

> Amor *tapado* parece
> que é filho d'atafoneiro,
> e que traz algum argueiro.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 425.

— *S. f. plur.* As embuçadas, meretrizes.

TAPADOR, *s. m.*, ou **TAPADOURA**, *s. f.* Peça de tapar.

— Tapador *da caldeira*.

— Cesta, panella, testo.

TAPADOURO, *s. m.* Peça do coche, que está na ponta do eixo, e sáe fóra da roda.

TAPADURA, *s. f.* Vallado, tapigo, tapume, sebe, qualquer cerca de quinta.

TAPAEMBORNAES, *s. m. plur.* Termo de nautica. Peças de couro que tapam os embornaes por fóra, para não entrarem por elles as ondas.

TAPAGEM, *s. f.* Tapigo, tapume, cerca de agro, ou quinta. Vid. **Tapume**.

— Cerca de defensão militar.

— No Brazil chamam tapagem a que se faz com varinhas nos rios, onde se lançou cóca, ou tinguí para metter nos vãos, cóvos, ou giquís, onde o peixe vem caír.

TAPAMENTO, *s. m.* Tapigo, tapume, cerca de sebes.

— *Parede de* tapamento; parede que divide os quartos, e camaras umas das outras, e tapam em redor a sua capacidade.

— *Tijolo de* tapamento; tijolo proporcionado para as paredes de tapamento, e usos, pouco largo. Vid. **Tabique**.

TAPAOLHO, *s. m.* Termo popular. Bofetão pe'os olhos.

TAPAR, *v. a.* Cobrir com tampa, ou tapadoura.

— Encobrir, occultar, fechar. — «A bocca do peccador tapa a sua maldade, quando a pertende encobrir: e a maldade tapa a bocca do peccador, quando pela mesma escusa o acabou de convencer. Com que o seu escudo se torna em lança, e a desculpa em nova culpa.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, pag. 23.

— Tapar *a bocca a alguem*; fazel-o calar, com peta ou razão convincente, fazer que se não queixe, ou que não reprehenda aquelle a quem se tapa a bocca.

> Moço, queres-me matar?
> Que desculpa posso eu dar
> Melhor [illegible]?
> E não ha mais que fazer?
> Com isso a bocca se tapa
> Para mais nada dizer?
>
> CAM., AMPHITRIÕES, act. 5, sc. 4.

— Encobrir, fechar, escurecer.

> Não as virão Timócares, e Hiparco,
> De Pitheas os calculos fallirão
> A vista lhes *tapou* nevoa sombria
> Qu' em seculos depois rompeo o acaso.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> Mas se o frio he maior, candidos vélos
> Conduzidos do vento os campos cobrem,
> Quando o Inverno desprega humidas azas,
> Com triste escuridão *tapando* os ares.
>
> IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Tapar *a bocca a alguem*; fazel-o calar com medo.

— Cercar com sebe, grades, muros, paredes.

— Tapar a casa de taipa de sebe com barro nos vãos da grade.

— Figuradamente: Tapar *os olhos á consideração do perigo*; desattender, não querer reflectir, fechar os olhos.

TAPEÇARIA, *s. f.* Os pannos da armação, e concerto das casas, guadalumas, tapizes, usados de commum pelo inverno. Vid. **Tapeceria**.

— Figuradamente: A relva, e flôres do prado. — «Entrados na cova estes cavalleiros e outros muitos, acharam-na tão grande em si, que parecia um labyrintho, e da uma e da outra parte estava toldada de tapeçaria, em que aquelles tão preçados infantes Palmeirim e Floriano tanto tempo se criaram, que eram pelles d'alimarias, que o Salvage e seus leões tinham mortas por espaço de muitos dias, que nella viveram.» Francisco de Moraes **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 49. — «E polas torres, e muros, e lugares mais altos da Cidade, e Villas auia muytas bandeyras de suas cores e armas, e muytos tiros de fogo, que em chegando todos juntamente tirauão, e muytas festas e folias de homens e moças muyto bem vestidas, e as ruas armadas de tapeçarias, enramadas, e espadanas.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 121.

TAPECEIRO, *s. m.* O que faz tapecerias.

TAPECERIA, *s. f.* Vid. Tapeçaria.

TAPERA, *s. f.* Termo do Brazil. Quinta, ou fazenda, que algum tempo se grangeou, e que depois se abandona, e deixa fazer matto, ou sapezal, por cançada.

TAPETADO, *part. pass.* de **Tapetar**. Vid. **Tapizado**.

TAPETAR, *v. a.* Vid. **Tapizar**.

TAPETE, *s. m.* Alcatifa de cobrir o solho da casa, bancos, escadas, etc. Toma-se por peça com que se faz e cobre a cama, á maneira dos gregos e romanos. — «E em toda a mais largura da casa estavão assentadas em alcatifas e **tapetes** ricos muytas molheres moças muyto alvas e muyto fermosas, que segundo o esmo dos nossos, serião mais de duzentas. Esta casa, assi na maravilhosa fabrica della, como na grande ordem e concerto de tudo o que nella avia, affirmo em verdade que representava huma tão rica, tão hõrosa, e tão extraordinaria magestade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

TAPIA, *s. f.* Taipa.

TAPIA DO BRAZIL, ou **PÉ DE MORTO**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore da America. O fructo d'esta arvore é parecido com a laranja.

TAPIGO, *s. m.* Sebe de matto travado, tapagem. Vid. **Tapume**.

— Tomadia que se faz nas terras dos concelhos.

— Póde ser tambem pejamentos de baldios, ou tomadas, e usurpações com cercas, dos pascigos, e logradouros geraes, e do commum, ou concelheiro.

— **Tapigos** *de boccas de ruas, para as defender ao inimigo;* tranqueira, tranquia, atalho, cortadura que veda a entrada como os das lavouras as vedam do gado, que as destrúa.

TAPIÓCA, *s. f.* Bolo feito da gomma de mandioca meio secca, cozido no forno de cozer a farinha.

— *Bolo de* **tapióca**, *farinha de* **tapióca**; bolo, farinha da dita massa, ou gomma que assenta na manipueira espremida da mandioca ralada, ou moida.

TAPIRETE, ou **ANTA DO BRAZIL**, *s. m.* Termo de historia natural. Animal da America meridional.

TAPIZ, *s. m.* Vid. **Colgadura**, e **Tapeçaria**.

TAPIZADO, *part. pass.* de **Tapizar**. Ornado, coberto com tapiz.

— Figuradamente: *A terra* **tapisada** *de boninas.*

> Na Terra *tapizada* de boninas,
> Surgem Seres organicos, e nova
> No local movimento a vida mostrão;
> A fórma lhe varia, o numero infinito,
> A formosura, o talhe, o gesto assombra.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

TAPIZAR, *v. a.* Ornar, cobrir com tapiz.

— Figuradamente: **Tapizar** *a terra de boninas.*

TAPONA, *s. f.* Termo popular. Pancada forte, que se dá para causar dôr.

TAPULHO, *s. m.* Peça com que se tapa, ou rôlha.

TAPUME, *s. m.* O mesmo que *tapagem.*

> põe *tapume* a fonte limpa,
> nada a tudo, tudo a nada,
> são emfim estes perfiz.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 303.

TAPUYA, *s. 2 gen.* Gentio do Brazil.

TAQUARA, *s. f.* Canna brava do Brazil, taboca, mais grosseira que as da Europa.

— **Taquara** *açú;* mui grande em altura de muitas varas, grossa e solida, em cujo ôco os indios guizam comer, e d'ellas se fazem escadas seguras, e mui leves para armar egrejas, e edificios mui elevados.

TAQUARAÇÚ, *s. m.* No Brazil dá-se esta denominação á bambueira.

TAQUARAL, *s. m.* Selva de taquaras, tabocal.

TAQUIGRAFO, *s. m.* Vid. **Tachigrapho**, orthographia mais correcta.

TÁRA, *s. f.* O abatimento, que se dá pela estimativa ao peso de algum genero em razão da caixa, sacco, ou outra capa em que vem guardado, e incluso, e dentro do qual se pesa a **tára** *das caixas,* ou *caixões d'assucar, dos saccos de café,* etc. Em certos volumes, fardos, e caixas a **tara** vai marcada, indicando o que a capa, sacca, ou caixão pesou antes de se enfardarem, ensaccarem, encaixarem os effeitos.

— Figuradamente: Falha, quebra.

TARABELHO, *s. m.* A peça de madeira, que tem a cabeça embebida no cairo, ou corda da serra, e serve de a arrochar, e apertar. Vid. **Trebelho**, que é differente.

TARACENA, *s. f.* Vid. **Tercena**, termo mais em uso.

TARALHÃO, *s. m.* Termo de historia natural. Nome de uma ave vulgar.

— LOC. POP.: *Metter-se a* **taralhão**; tornar-se faceto, engraçado, entremetter-se a dar regras, onde não deve fazer.

TARAMBOLA, *s. f.* Termo de historia natural. Nome de uma ave.

TARAMBOTE, *s. m.* Termo popular. Musica de vozes e instrumentos.

TARAMELA, ou **TRAMELA**, *s. f.* Peça de pau, que gyra sobre um prego, e serve de fechar armarios, etc.

— Termo de nautica. Pedaço de madeira que se prega pela parte superior da retranca, e lhe serve de cunho, para que ella se conserve na situação devida; é tambem um pedaço de prancha, que assenta sobre a retranca, para que elle não mude a sua devida situação; é pregada no prodigo, e passando pelos chassos, vai terminar no costado do navio.

— Nos moinhos, é taboa pendente sobre a roda, e produz som, em quanto ella se move. Vid. **Citola**.

— *Soltar a* **taramela**; começar a fallar.

— LOC. POP.: *Dar á* **taramela**; fallar muito.

TARAMELAR, *v. a.* Vid. **Taramelear**.

TARAMELEADO, *part. pass.* de **Taramelear**.

— *Visita* **tarameleada**; visita em que se deu muito á taramela.

TARAMELEAR, *v. n.* Fallar muito.

— Dar á taramela.

TARAMPANTÃO, *s. m.* Voz feita por onomatopeia, para imitar o som de um tambor.

TARANTA, *s. f.* Um bicho.

— Insecto volatil comprido, e negro.

TARANTELLA, *s. f.* Termo de medicina. Composição musica de som violento, para dança, com que antigamente se tinha por certo curarem-se os mordidos da tarantula.

TARANTULA, *s. f.* (Do latim *tarantula*). Termo de historia natural. Aranha venenosa, cuja mordedura produz effeitos extraordinarios; dizem que se cura com certos sons musicaes.

TARAR, *v. a.* (De tara, com a terminação verbal «ar»). Pesar o caixão, sacca, ou capa do genero que se encaixa e vende a peso, para abater a tara no peso do que se contém, que deve ir marcada na cabeça da caixa, no fardo, sacca, etc.

TARASANA, *s. f.* Vid. **Taracena**.

TARASCA, *s. f.* Mulher feia, e de má condição.

— Termo popular. Espada velha.

TARCENA, *s. f.* Armazem. Vid. **Tercena**.

TARDADA, *s. f.* Tardança, detença, demora.

TARDADOR, A, *adj.* Que tarda, que faz tudo com delongas.

— Vagaroso, moroso, procrastinador, passeiro. Vid. **Tardão**.

TARDAMENTE, *adv.* (De tardo, com o suffixo «mente»). De um modo tardo.

— Com vagar, vagarosamente, com tardança.

TARDAMENTO, *s. m.* Delonga, detença, demora.

TARDANÇA, *s. f.* Delonga, vagar, tardança, demora. — «E se em pendendo a condiçom a cousa vendida fosse peiorada, ou dapnificada em alguma parte, e despois fosse a condiçom comprida, todo o dapnificamento e peioria perteenceria ao comprador: salvo se o vendedor fosse em mora e **tardança** d'entregar a cousa ao comprador.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 46, § 3. — «Ca em tal caso pola culpa da **tardança**, em que o dito vendedor foi,

encosta-se a elle com o dapnificamento, que despois aconteceo aa cousa vendida ante da condiçom comprida.» Ibidem. — «Ao que dizeis que consinta que Lionarda venha estar em minha casa, e que n'ella case, eu não faço nenhum serviço a ella nem á rainha Carmelia; antes recebo a maior mercê e honra que nunca foi feita: e quanto maior fôr sua tardança, mais aggravo se me faz.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 104.

> Bem é pôrmos cá lembrança
> onde logo os olhos tiram;
> alembrar, faze-nos lança
> a descuidos da *tardança*
> que cá do caminho nos viram.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

> A graveza da dôr então o obriga
> A deixar algum tempo o que pertende.
> De novo estimulada a furia antiga
> Se lhe alevanta em dobro, se lhe acende,
> E assi tanto que a dôr se lhe mitiga
> E o mal que antes sentia pouco offende,
> Não faz hum só momento de *tardança*
> Para tomar do novo mal vingança.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 88.

— A acção de tardar.

TARDÃO, ONA, ou **ÒA,** *s.* ou *adj.* Vid. Tardador.

TARDAR, *v. n.* (Do latim *tardare*). Não chegar, não succeder dentro do tempo dado, ou em que se esperava, e é sufficiente. — «O gigante Almourol espantado da braveza da batalha, como aquelle que nunca vira outra tal, e levando as novas della a Miraguarda, não tardou muito que a uma janella se poz um panno de seda broslado de troços d'ouro, pera dalli a estar vendo, acompanhada de suas donas e donzellas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 60. — «Não tardou muito que à porta de cerco chegou Belisarte, filho de Belcar, armado de armas de pardo e branco, no escudo em campo branco um sagitario com um arco nas mãos.» Ibidem, cap. 83.

> Não póde muito *tardar*
> Nova se ha de tornar
> Nossamo pera a pousada.
> Asinha
> Tres annos ha
> Que partio Tristão da Cunha.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E que segundo nova elle não poderia tardar, porque Mará Bec seu imigo que la andava, o apressava muito com a nova que tinha de elle querer passar a Tartaria.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 6.

— Vir tarde.

— Haver-se com tardança.

— Demorar-se, dilatar-se.

> Pois tanto *tarda* o prazer,
> E tanto dura o pezar,
> Houve a Deos de fazer
> Que o pezar pudera ser
> Prazer pera se lograr
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Muito *tarda* o meu velhete;
> amisades levam dia;
> como lua já dormia;
> é certo que ha cá banquete
> hoje á minha leveria.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 273.

— «Meu Deos, não tardeis tanto: acceleray-vos, e tiray-me desta terra de miserias: morra eu para vos ver, e vejavos para viver eternamente. Oh vida morta acaba de morrer, para que eu comece a viver a vida viva.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 55.

— *V. a.* Espaçar, procrastinar, demorar, retardar.

1.) **TARDE,** *s. f.* O espaço do dia, desde o meio dia até á noite. — «Comtudo, ellas o detiveram alguns dias, no fim dos quaes se diz, que uma **tarde** chegou ao valle, onde o castello d'Arnalta no reino de Navarra estava assentado, e foi a tempo que a mesma Arnalta com suas damas saíra á caça d'esmerilhões, o estivera presente a uma batalha em que Dragonalte filho do duque Drapos, vencêra um cavalleiro, que não quizera conceder nas condições, com que elle guardava o valle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 15[illegible]. — «Foi como Lourenço de Brito a tudo estaua prouido, posto que o dia foi de grande trabalho, e o combate durou atê a **tarde**: aprouue a Deos que todo aquelle grande apparato e estrondo que os Mouros trazião se tornou em seu danno; por que pella parte da terra ainda que vieraõ pelejar com os nossos a mão tenente querendo subir per as tranqueiras, foi tanta a mão decepada delles que ali ficou e tantos os corpos espedaçados da artelharia, que fez arredar os traseiros.» Barros, **Decada 2**, liv. 1, cap. 5. — «Durando assi o combate, ja sobela **tarde** andando cide Mançor, capitam da cidade, que alli tinha Moleizeam, como seu soldado, animando os seus sobelo muro lhe derão do nosso campo com hum tiro de bombarda pelos peitos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 47. — «As cinco horas da **tarde** desamarramos da Ilha, e tanto que a perdemos de vista, indo demandar a Arabia nos acalmou o vento de tal modo, que não andamos em oyto dias corenta legoas, nos quaes os marinheyros, porque o Parangayo andaua pouco, o assoytavão com cabos de cordas, deshonrando com palauras injuriosas, e mal cõpostas, por se fazer zorreiro, e perguiçoso, como fazem os Negros na Ilha dos Elephantes.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 10. — «Mais abayxo, estaua a ossada de huma Cidade em numa casa inteira, nem gente nella. Ao outro dia a **tarde** descobrimos de hum alto a Cidade Antiochia, da qual foi natural Sam João Crysostomo, e o Evangelista Sam Lucas.» **Ibidem, cap. 22.**

> Ardo d'Outono os dias duvidosos:
> A pallida [illegible]
> Quando a *tarde* [illegible]
> O claro Ceo de [illegible] vapores
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

2. **TARDE.** Substantivo usado adverbialmente. Fora do tempo em que devia vir, fazer-se, acontecer; diz-se em opposição a *cedo*. — «Andando Francisco Dalbuquerque occupado nesta obra quatro dias depois de ser começada, chegou Afonso Dalbuquerque a Cochim, com as suas tres naos, e a gente asaz bem disposta, posto que na viajem passassem muitas tormentas, e tempos contrairos, que lhe causaram chegar tão **tarde**, com cuja vinda se acabou a fortaleza com mór breuidade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 47. — «A fortificação dos lugares maritimos começou neste Reyno mais **tarde**: porque como naquelle tempo havia poucas mercancias, e commercios com os Estrangeiros, naõ tinhaõ os Cossarios em que fizessem suas prezas.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 12.

— *De* **tarde** *em* **tarde**: de longe a longe, com intervallo de tempo em meio. — *Fazer uma cousa só de* **tarde** *em* **tarde**. — «Ho mesmo acontece tambem nas revistas antes desta derradeira. Quando querem executar esta justiça, como seja cousa que se nam faz se nam de **tarde em tarde** ahi grande terror em todos os da cidade, e andam atemorizados. Fecham-se todas as tendas nam se vende nada, nem trabalha ninguem.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 20.

— Fora do tempo prescripto, ou proprio, por ser depois d'elle. — «O que os nossos vendo se foram perà cidade ja a oras de meio dia e com quanto viessem **tarde**, chegarão a tempo, porque os que el Rei de Bintam mandara, per terra, com outros que auia na cidade, que eram nesta conjuraçam, deram de madrugada na fortaleza com tanto impeto, que a poseram em aperto.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 35.

> Embora!
> Minha mensagem dei. Cesar perdeu.
> Mas não a ingratos. Choral-o-heis já *tarde*.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

Manlio, meu amigo,
Baste este adeus. Não mais: sejamos homens:
Adeus! — Parte, que é *tarde*. — Adeus!

IBIDEM, act. 5, sc. 7.

— Diz-se em opposição a *em breve, depois de largo tempo*.

— Emprega-se tambem adverbiado com os adjectivos e verbos: Tarde *prudente*.

TARDEIRO, A, *adj.* Vid. **Tardio.**

TARDEZA, *s. f.* Falta de diligencia, presteza, alacridade para fazer as cousas; preguiça.

TARDIAM, ou **TARDIÃO,** *s. m.* Nome de certa dança antiga.

TARDIAMENTE, *adv.* (De tardio, e o suffixo «mente»). Passado o tempo, e ensejo opportuno.

— De um modo tardio.

TARDIGRADO, A, *adj.* (Do latim *tardigradus*). Termo de poesia. Que anda devagar.

— Termo de zoologia. Que caminha com lentidão.

— Vid. **Bradypo.**

— *S. m. plur.* Familia dos mammiferos anguiculados, que não tem dentes incisivos, e cujos dedos são reunidos até ás unhas, de ordinario mui alongados.

— Nome de um genero de vermes munidos de quatro pares de tuberculos locomotores armados de ganchos, e gozando da propriedade de voltar á vida pelo contacto da agua como os rotiferos.

TARDIJUMENTO, *s. m.* Termo de poesia. Jumento que anda devagar, com lentidão.

TARDINHA, *s. f.* Diminutivo de **Tarde.** Proximo ao anoitecer.

— Loc.: *Á* **tardinha**; á bocca da noite.

TARDINHEIRAMENTE, *adv.* (De tardinheiro, e o suffixo «mente»). De um modo tardinheiro.

— Vagarosamente, tardamente, com preguiça.

TARDINHEIRO, A, *adj.* Remisso, froux0, vagaroso, tardonho.

TARDIO, A, *adj.* Que vem ou succede além, e depois do justo tempo, e do tempo conveniente.

Ah! que me alongo mais! Descubro ao perto
Froxamente movendo-se a *tardia*
Do frigido Saturno ingente móle.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Serodio.

— Detençoso, vagaroso, remisso, preguiçoso.

— Que vem junto ao fim, ou termo de algum periodo.

— **Tardio** *em resolver-se, em executar, cumprir, pagar.*

— Que se move devagar.

O Boi *tardio* as trilha, e docil leva
Sobre os sonoros eixos ao Celleiro
Do próvido Cultor; tudo se alegra
Colhendo a plenas mãos fartos thesouros,
Qu'o Ceo benigno reproduz continuo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Que sáe tarde. — *A longa e* **tardia** *doença.*

TARDISSIMO, A, *adj. superl.* de **Tardo.** Mui tardo.

TARDO, A, *adj.* (Do latim *tardus*). Vagaroso, preguiçoso.

Porque *tardo* se móva o frio Arcturo,
E porque tanto com fulminea espada
Ameace Orion.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Ao golpe dão signal; cinzentas manchas
Entre sulfurea côr vagão no rosto,
O sangue perde a purpura nas veias,
Ora *tardo*, ora rapido se agita.

IBIDEM, cant. 2.

— Pigro, inerte, pouco activo.

— Que percebe difficilmente.

— Que não anda, ou falla expedito, desembaraçado.

TARDONHO, A, *adj.* Vid. **Tardo.**

— Tardio, tardinheiro.

TARDOZ, *s. f.* A face da pedra de cantaria, que se deixa tosca por ficar para dentro da parede. Vid. **Lioz.**

TARECENA. Vid. **Tarcena,** ou **Tercena.**

TARECO, A, *s.* Termo popular. Pessoa sem assento, de nenhum senso, idiota presumido; que falla a torto e a direito.

— *Plur.* Termo popular. Trastes velhos, de pouco valor.

TAREFA, *s. f.* A porção de trabalho, e obra que se deve acabar dentro de certo tempo; empreitada.

— Figuradamente: O trabalho rural, litterario, magistratico, de obrigação, ou tomado por vontade.

— Nos engenhos de assucar é a porção de canna que se moe em um dia: na Bahia chamam uma **tarefa** *de canna* á planta que occupa terra de trinta braças em quadro, e são ordinariamente cinco carros de semente plantados á enxada, ou seis de arado; tem *tantas* **tarefas** *de regos,* ou de *sócas;* são 900 braças de superficie, cujas cannas um engenho de agua bom moedor póde moer em 24 horas.

— **Tarefa** *redonda;* tarefa em que se não perde meladura; as **tarefas** dos engenhos tirados, ou postos em movimento pelos bois, ou cavalgaduras fazem regularmente oito meladuras, ou mais nos engenhos d'agua.

— **Tarefa** *d'azeite;* o vaso para onde corre o azeite, e a agua ruça das ceiras, onde ella se separa do azeite.

TAREGA, *s. m.* Negociador de tarecos, contractador d'elles.

TAREGICAGEM, *s. f.* Emprego, exercicio de contractar em tarecos.

TAREIRA, *s. f.* Peixe brazileiro, de que ha duas especies: **tareira** *do alto,* e *do rio.*

TARELO, *s. m.* Termo popular. Fallador impertinente, que presume de muito saber, e que pouco sabe solidamente.

— Superficial em suas idêas.

TARGANA, *s. f.* Tainha, fataça.

— Peixe da fórma do arenque, de côr de cinza, riscado de preto.

TARGETA, *s. f.* Vid. **Tarjeta.**

TARGO, ou **TARGUM,** *s. m.* Antigo commentario chaldaico, chamado tambem *paraphrase chaldaica* do Velho Testamento, que se fez depois do captiveiro de Babylonia, para auxiliar a ignorancia dos judeus que tinham esquecido o hebraico.

† **TARGUMICO, A,** *adj.* Que diz respeito ao targum.

† **TARGUMISTA,** *s. m.* Classe de escriptores hebraicos paraphrastos da Biblia.

TARIFA, *s. f.* Quadro da indicação temporaria ou permanente dos direitos a pagar pela navegação, passagem dos rios, exportação e importação de mercadorias. — *A* **tarifa** *da alfandega.*

— Termo de jurisprudencia. Estado dos direitos ou emolumentos, passados em conta aos funccionarios publicos, e aos officiaes ministeriaes, para os differentes actos do seu ministerio.

— Papel, quadro do preço de certas mercadorias.

— **Tarifa** *das moedas;* quadro indicando o valor corrente das moedas.

† **TARIFADO,** *part. pass.* de **Tarifar.** Reduzido a tarifa. — *Mercadorias* **tarifadas.**

TARIFAR, *v. a.* Reduzir a tarifa.

TARIG, *s. m.* Livro das vidas dos califas successores de Mahomet.

TARIMA, *s. f.* Estrado que se alcatifa, e põe debaixo do docel.

— Estrado alto, em que os soldados dormem nos quarteis, e corpos de guarda. Vid. **Tarimba.**

TARIMBA, *s. f.* Vid. **Tarima.**

TARJA, *s. f.* (Do francez *targe*). Peça de pintura, ou esculptura com talha, de ordinario em ramos, flôres, festões, que cercam um claro, onde vai um escudo d'armas, alguma inscripção, ou cousa similhante.

Uma *tarja* aqui queria
muito bella,
esculpido letras n'ella
que digam *Ave Maria,*
por não me esquecer dizel-a.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 14.

— Escudo.

— Vid. **Escudete.**

TARJETA, *s. f.* Diminutivo de **Tarja.**

† **TARPEIA,** *adj. f.* — *Rocha* **Tarpeia**; em Roma, parte do monte Capitolino, d'onde se precipitavam os condemnados á morte.

TARPEIRA, *s. f.* Vid. **Trapeira.**

TARRAÇADA, *s. f.* Termo popular. Grande porção, muita quantidade.

† **TARRACENA**, *s. m.* Antiga fórma de **Tercena.** — «E pera que estiuessem muyto bem guardadas fez em algumas comarcas nouas tarracenas, em que estauam muyto bem concertadas, e gouernadas. E neste mesmo anno mandou começar a caua, e grão torre de Olinença, do que aos Reys de Castella pesou, e com muytos rogos lhe mandarão dizer, e pedir, que em tempo de tanta paz, tanta amizade como antre elles auia, não se deuiam de huma parte, nem da outra fazer cousas, de que se podesse presumir, nem sospeitar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 70.

TARRACHA, *s. f.* Prego roliço, cuja parte até ao meio é lavrada com uma quina viva espiral, a qual se embebe no vão espiral da porca, e prende n'ella.

— *Parafuso de* **tarracha**; que tem a ponta lavrada espiralmente.

TARRACHADO, *part. pass.* de **Tarrachar.** Vid. **Atarrachado.**

TARRACHAR, *v. a.* Vid. **Atarrachar.**

TARRACINE, *s. f.* Vid. **Tercena.**

TARRAFA, *s. f.* Rede com que pesca um homem só; é redonda, com pesos á borda, lança-se de pancada, e cáe aberta; tem no centro uma corda por onde se tira, e cáe fechada com o peixe dentro.

— Termo figurado e popular. Capa rota, e velha, d'onde vem *atarrafado.*

TARRAFADO, *part. pass.* de **Tarrafar.**

TARRAFAR, ou **TARRAFEAR**, *v. n.* Pescar com tarrafa.

TARRAMAQUE, *s. m.* Ornato, ou enfeite de vestido usado outr'ora.

TARRANQUIM, *s. m.* Embarcação da Asia.

TARRANTEZ, *s. m.* Vid. **Terrantez.**

TARRATAM, *s. f.* Ave aquatica, vulgar.

— Especie de adem real.

TARRAXA, *s. f.* Vid. **Tarracha.**

TARRAXAR, *v. a.* Vid. **Tarrachar.**

TARRAZBORRAZ, *adv.* Termo popular. Sem ordem, em confusão.

TARREIRA, *s. f.* Vid. **Tareira.**

TARRENTORIO, *s. m.* Vid. **Territorio.**

TARRO, *s. m.* (Do grego *tarros*). Vaso em que os pastores recolhem o leite, em quanto o vão ordenhando.

— **Tarro** *de cortiça;* vaso para se beber por elle.

† **TARSALGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Anthralgia do tarso.

TARSEIRO, *s. m.* Especie de lemure.

† **TARSIANO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao tarso, que lhe diz respeito.

— *Ossos* **tarsianos**; nome dado algumas vezes collectivamente aos ossos do tarso.

— *Articulações* **tarsianas**; comprehende-se, sob este nome, a do astragalo com o calcanhar, a das duas fileiras do tarso entre si, e as dos ossos da segunda fileira entre si.

TARSO, *s. m.* Termo de anatomia. A parte posterior do pé, composta dos sete ossos, encravados uns nos outros.

— O terceiro artigo do pé das aves.

— Nos crustaceos, a sexta peça das patas simples.

— A ultima parte das patas dos insectos.

† **TARSO-METATARSIANO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao tarso e ao metatarso.

— *Articulações* **tarso-metatarsianas**; as dos ossos da segunda phalange do tarso com os ossos metatarsianos.

† **TARSO-PHALANGIANO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao tarso e ás phalanges.

— *Ligamento* **tarso-phalangiano**; nome dado ao ligamento sesamoideo superior do membro posterior.

† **TARSORRAPHIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Sutura das cartilagens tarsianas.

TARTADA, *s. f.* Especie de barco na India. Vid. **Tartana.**

TARTÁGO, *s. m.* Vid. **Catapucia menor.**

TARTAMELEAR, *v. n.* Balbuciar, fallar mal de medo.

TARTAMELO, A, *adj.* Termo antiquado. Tartamudo, tardo em fallar.

TARTAMUDEAR, *v. n.* Gaguejar, balbuciar. — «E as linguas lhes tartamudeiavam, e as palpebras lhes vendavam e desvendavam successivamente o iris, e os estomagos prominentes lhes arfavam com um movimento peristaltico demasiado sensivel.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 23.

— SYN.: **Tartamudear**, *balbuciar.* Vid. este ultimo termo.

TARTAMUDO, A, *adj.* e *s.* Gago, tartamelo.

TARTANA, *s. f.* Termo de marinha. Nome de um pequeno navio do Mediterraneo, cuja fórma alongada é analoga á dos chebeks; anda a remo, ou com vela latina.

TARTARANETO, A, *s.* Vid. **Tataraneto.**

TARTARANHA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave de caçar, e rapina, que bastardeia, e degenera das phenas.

— Barco de pescar no rio Tejo.

TARTARANHÃO, *s. m.* O macho da tartaranha.

TARTAREAR, *v. n.* Termo popular. Taramelar.

— **Fallar tataro, ou tartaro**, linguagem que se não percebe.

1.) **TARTAREO, A**, *adj.* (Do latim *tartareus*). Termo de poesia. Infernal.

2.) **TARTAREO, A**, *adj.* (Do latim *tartarum*). Da natureza do tartaro, sarro.

1.) **TARTARICO, A**, *adj.* Tartareo, pertencente ao tartaro.

2.) **TARTARICO, A**, *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito ao tartaro e seus compostos.

— *Acido* **tartarico**; acido que se encontra em muitos fructos acidos, nomeadamente na uva, e que é o elemento constitutivo do tartaro, onde está combinado com a potassa.

— *Limonada* **tartarica**; limonada feita com o acido tartarico.

— *Xarope* **tartarico**; xarope feito com o acido tartarico unido ao xarope assucarado.

† **TARTARIMETRIA**, *s. f.* Em chimica, methodo analytico que consiste em submetter ao alcalimetro o carbonato de potassa proveniente da substancia do tartaro.

TARTARISADO, ou **ZADO**, *part. pass.* de **Tartarisar**, ou **Tartarizar.**

TARTARISAR, ou **TARTARIZAR**, *v. a.* (Do francez *tartariser*). Termo de chimica. Preparar com tartaro, purificar por meio do sal tartaro.

1.) **TARTARO**, *s. m.* Vid. **Tataro.**

2.) **TARTARO**, *s. m.* (Do grego *tartaros*). Termo de poesia. O inferno.

3.) **TARTARO**, *s. m.* Nome d'um povo originario do Turkestan; deu-se vagamente este nome a todos os povos da Asia media, depois ao mar Caspio, até ás costas orientaes. — «E subindo logo nas costas destes tres Portugueses todos os Tartaros que estavão ao pé das escadas, o que tambem fizerão com muyto esforço, assi por terem seu Capitão diante, como por serem de sua natureza quasi tão determinados como Japões, em muyto breve espaço forão encima do muro mais de cinco mil dos da nossa parte, os quaes com o impeto que levavão fizerão retirar os Chins.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 119.

4.) **TARTARO**, *s. m.* (Do latim *tartarum*). Materia terrea, e salitrosa, que se pega na parede dos toneis de vinho; d'esta se tira o sal tartaro, purificando-a, lavando-a, e calcinando-a a fogo de reverbero, que se diz tambem crystal tartaro. Vid. **Sarro.**

TARTAROSO, A, *adj.* Termo de chimica. Que tem as qualidades do tartaro. — *Sedimento* **tartaroso.**

— *Acido* **tartaroso**; nome antiquado do acido tartarico.

TARTARUGA, *s. f.* Termo de historia natural. Amphibio de concha; tem quatro pés; da concha se fazem pentes.

— Termo popular. Pessoa velha e feia.

† **TARTARUGO**, *s. m.* Nome popular do diabo, dado por causa da materia cornea dos seus pés, etc.

Digo-te, pastor amigo,
Qu[illegible]dor.
[illegible]
[illegible]
Salvanor

G. VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

† **TARTRALICO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Acido* tartralico; producto da acção do calor a 200° sobre o acido tartrico hydratado durante um curto espaço de tempo.

† **TARTRANICO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Acido* tartranico; producto da decomposição do ether tartrico pelos alcalis.

† **TARTRANIDE,** *s. f.* Termo de chimica. Producto da acção do ammoniaco sobre o ether tartrico.

TARTRATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido tartrico com as bases.

— Tartrato *acidulo de potassa;* bitartrato de potassa, sal que existe todo formado em muitas materias vegetaes, e mórmente na uva.

TRATRICO, A, *adj.* Termo de chimica. Vid. **Tartarico,** e **Tannico.**

† **TARTRIMETRO,** *s. m.* Instrumento analogo ao alcalimetro, que serve para estabelecer o valor commercial da substancia do tartaro, ou do bitartrato de potassa.

† **TARTRITE,** *s. f.* Termo de chimica. Antigo synonymo de *tartrato.*

† **TARTROBORETO,** *s. m.* Termo de chimica. Nome dado aos compostos em que o acido borico entra como uma base alcalina na composição de certos tartratos duplos.

† **TARTROGLYCERICO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Acido* tartroglycerico; corpo obtido pela combinação da glycerina com o acido tartrico.

† **TARTROSO, A,** *adj.* Que tem a qualidade do tartaro. Vid. **Tartaroso.**

† **TARTROVINICO, A,** *adj.* Termo de chimica. Producto da combinação do acido tartrico com o alcool ordinario.

TARTUFO, *s. m.* Personagem de uma celebre comedia de Molière.

— Falso devoto, hypocrita.

TARUGA, *s. f.* Termo de historia natural. Animal do Perú, que participa das feições do carneiro, e do bóde, cuja lã serve para chapeus.

TARUGAR, *v. a.* Termo de carpinteria. Segurar e prender com tarugo.

TARUGO, *s. m.* Torno, ou prego de pau, que se embebe para segurar duas taboas borda com borda, embebido em ambas as peças; mecha.

TASCA, *s. f.* Taverna mui ordinaria, onde vai comer e beber a gente de baixa classe.

TASCANTE, *part. act.* de Tascar.

TASCAR, *v. n.* Vid. **Tasquinhar.**

— Tascar *o cavallo o freio;* mordel-o entre os dentes.

— Tascar *o javali escuma;* lançal-a da bocca, rangendo os dentes.

TASCO, *s. m.* Estopa grossa, ou tomentos, que se separam do linho, quando o tascam.

TASNA, ou **TASNEIRA,** *s. f.* Planta perenne, herva medicinal.

TASQUINHA, *s. f.* Diminutivo de Tasca.

— Diminutivo de Tasco.

— Cutelo de pau, com que se usa tascar o linho.

TASQUINHAR, *v. a.* Termo popular. Separar o tosco do linho com a tasquinha.

— Comer.

TASSALHAR, *v. a.* Vid. **Atassalhar.**

TASSALHO, *s. m.* Termo popular. Tira larga. — *Um* tassalho *de carne.*

TATÁ, *s. m.* Voz onomatopaica com que as creanças chamam pae.

TÁ TÁ. Interjeição de quem se admira.

TATAIBA, *s. f.* Vid. **Amoreira tataiba.**

TATAJUBA, *s. f.* Termo de botanica. Arvore do Brazil, que tem madeira amarella de que se extrahe tinta, como do pau Brazil a vermelha.

TATAME, *s. m.* Genero de estrado, ou coberta do pavimento.

TATARAMUDO. Vid. **Tartamudo.**

TATARANETO, A, *s.* Termo popular. Neto ou neta em terceiro logar; terceiro neto.

— *Plur.* Os derradeiros netos que ha de produzir, e haver, ou houve na geração.

TATARANHA. Vid. **Tartaranha.**

TATARAVÔ, *s. m.,* e **TATARAVÓ,** *s. f.* O avô ou a avó mais remota dos antigos da familia.

TATARO, A, *s.* e *adj.* Que pronuncia mudando defeituosamente o *c* em *t.*

— Gago.

TATAURANA, *s. f.* Termo de historia natural. Lagarta cabelluda do Brazil; algumas tocando-lhe os cabellos, ou pellos queimam, ou produzem dôr como queimadura, que dura ás vezes 24 horas, e tocada com o dedo dóem as articulações, a munheca, e juntas do braço até ao sobaco.

TATIBITATE, ou **TATIBITATI,** *s.* e *adj. 2 gen.* Vid. **Tartamudo.**

— Que não sabe o que quer, que hesita em tudo, e nada decide.

TATIBITATIBI, *adj.* e *s. 2 gen.* Termo popular. Gago, tataro, tartamudo, tataramudo. Vid. **Tatibitate.**

TATÚ DO BRAZIL, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de mammiferos, que só possue dentes molares; seu corpo é defendido por duas escudellas escamosas, uma anterior sobre as espaduas, outra posterior sobre a garupa, e entre estas um certo numero de bandas, ou meias cintas. Ha varias especies que se distinguem pelo numero das cintas. Vid. **Encobertado.**

TATÚA, *s. f.* A vespa da America; é toda negra.

TAUMATURGO, *s. m.* Vid. **Thaumaturgo.**

TAUPLA, *s. f.* Traste antigo.

TAUREO, A, *adj.* (Do latim *taureus*). De touro. Vid. **Taurino.**

TAURIFERO, A, *adj.* Com grande abundancia de touros.

TAURIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Que tem a fórma de um touro.

TAURIM, *s. m.* Uma especie de embarcação da Asia.

† **TAURINA,** *s. f.* Termo de chimica. Materia crystallisavel que se encontra na bilis do boi.

TAURINO, A, *adj.* (Do latim *taurinus*). De touro, taureo.

— *Escudo* taurino; escudo de pelles de touro.

TAURO, *s. m.* (Do latim *taurus*). Um dos signos do zodiaco; entra o sol n'elle em abril; compõe-se de cincoenta estrellas.

† **TAUROBOLICO, A,** *adj.* Que diz respeito a um taurobolio. — *Altar* taurobolico.

TAUROBOLIO, *s. m.* Termo d'antiguidade. Sacrificio d'expiação, mui commum ao terceiro e quarto seculos da era christã; degolava-se um touro sobre uma grande pedra cravada, e atravessada de muitos buracos; sobre esta pedra existia um fosso, no qual o ente de expiação recebia em seu corpo, e no seu rosto o sangue do animal.

— Altar que os sacerdotes faziam elevar para perpetrar um serviço solemne, quasi sempre em honra de Cybele.

† **TAUROCHOLATO,** *s. m.* Termo de chimica. Taurocholato *de soda;* principio encontrado na bilis de todos os mammiferos, á excepção do porco.

† **TAUROCHOLICO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Acido* taurocholico; acido obtido pela decomposição do choleato de soda, um dos principios constituintes da bilis.

TAUROMACHIA, *s. f.* (Do grego *tauros,* e *machê*). Arte de combater os touros.

— Combate dos touros.

† **TAUROMACHICO, A,** *adj.* Que diz respeito á tauromachia.

TAUSA, *s. f.* Termo de antiguidade. Talha, ou taxa do que alguem devia pagar de imposto.

TAUSACOM, *s. m.* Termo antiquado. Taxação, ou taxa.

TAUSAR, ou **TAUSSAR,** *v. a.* Termo antiquado. Taxar, limitar preço.

— Figuradamente: Pôr limites.

TAUTO, *s. m.* Vid. **Tacto.**

† **TAUTOCHRONISMO,** *s. m.* Egualdade dos termos durante os quaes certos effeitos se produzem.

— Termo de mechanica. Propriedade dos movimentos, ou das oscillações de um pendulo.

TAUTOCHRONO, A, *adj.* (Do grego *tauto,* e *chronos*). Que tem logar em tempos eguaes.

— *Curva* tautochrona; curva tal, que

se se deixa caír um corpo pesado ao longo de sua concavidade, chegará sempre ao ponto mais baixo ao mesmo tempo, de qualquer ponto que o faça partir.

TAUTOGRAMMA, *s. m.* (Do grego *tauto*, e *gramma*). Peça de verso em que se empregam sómente palavras que começam todas pela mesma letra.

— Adjectivamente: *Versos* **tautogrammas**; versos cujas palavras começam pelas mesmas letras.

TAUTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *tauto*, e *logos*). Termo didactico. Repetição de uma mesma idêa por differentes termos.

† **TAUTOLOGICO, A**, *adj.* Que tem o caracter da tautologia. — *Estylo* **tautologico**.

— *Echo* **tautologico**; echo que repete muitas vezes os mesmos sons.

TAUTOMETRIA, *s. f.* (Do grego *tauto*, e *metron*). Termo didactico. Repetição de uma mesma medida.

† **TAUTOPHONIA**, *s. f.* Repetição excessiva do mesmo som.

TAUXIA, *s. f.* Embutido de ouro, ou prata em obra de ferro ou aço.

— Figuradamente: *Um rostinho de* **tauxia**; de côr alva e rosada.

— Figuradamente: Embutido, marchetaria de madeira.

TAUXIADO, *part. pass.* de **Tauxiar**. Lavrado de tauxia.

TAUXIAR, *v. a.* Lavrar de tauxia.

— Matizar de côres qualquer fundo com embutidos de metaes, pedras, madeiras, madreperolas, etc.

— Usa-se tambem figuradamente.

TAVANEZ, *adj. 2 gen.* Inquieto, trefo.

TAVÃO, *s. m.* (Do latim *tabanus*). Atabão, mosca que morde e chupa o sangue.

TAVEDA, *s. f.* Termo de botanica. Planta de folhas similhantes ás da oliveira; produz flôres de cheiro grave.

TAVERNA, ou **TABERNA**, *s. f.* (Do latim *taberna*). Casa onde se vende por miudo o vinho, azeite, e alguma cousa de comer.

> Ó *tavernas* da Ribeira,
> Não vos verá a vós ninguem
> Mos quitos, o verão que vem,
> Porque sereis arceira.
> Triste que será de mi!
> Que ma ora vos eu vi!
> Que ma ora me vós vistes!
> Que ma ora me paristes,
> Mão da filha do ruim!
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Adagios e proverbios:

— Se não bebo na taverna, folgo n'ella.

— A tu por tu, como em taverna.

— Meu dinheiro, teu dinheiro, vamos á taverna.

TAVERNAL, *adj. 2 gen.* De taverna.

TAVERNARIO. Vid. **Tabernario**.

TAVERNEIRA, *s. f.* Mulher que tem taverna.

— Adagio e proverbio:

— No inverno forneira, no verão **taverneira**.

TAVERNEIRO, *s. m.* Homem que tem taverna.

— Adjectivamente: De taverna, que se vende atavernado. Vid. **Atavernado**, do ramo.

TAVERNINHA, *s. f.* Diminutivo de **Taverna**. Pequena taverna.

TAVOA, *s. f.* Vid. **Taboa**. — «Esta tauoa (dizem os sanctos) he a sagrada confissam, feyta ao proprio sacerdote que tem cura de almas, ao qual o Senhor deu poder pera em pessoa delle perdoar e absoluer dos peccados que lhe fossem confessados, dizendolhe, A quem quer que perdoares seus peccados, seri seam perdoados: a quem não perdoares nam lhe seram perdoados.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «E na tavoa leva escritas as culpas porque anda aa vergonha. E anda assi tres ou quatro dias segundo as culpas ho merecem.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 21**.

— *Sello das* **tavoas**; o sello commum das cartas regias, o redondo que se imprime nas cartas. Vid. **Taboa**.

TAVOADA, *s. f.* Vid. **Taboada**.

TAVOADO, *s. m.* Vid. **Taboado**.

TAVOINHA, *s. f.* Diminutivo de **Tavoa**. Vid. **Taboinha**.

TAVOLA, *s. f.* Vid. **Tabola**.

— Mesa de jogo.

— Tavola *redonda*; mesa de officiaes onde se paga algum tributo, imposto.

TAVOLADO, *s. m.* Termo usado na seguinte locução: *Lançar a* **tavolado**; era jogo de exercicio militar antigo, que consistia em lançar por terra um castello de madeira com tiros de arremesso.

TAVOLAGEIRO, A, *adj.* — *Jogador* **tavolageiro**; que joga em casa de jogo.

TAVOLAGEM, *s. f.* Termo antiquado. Todo e qualquer jogo de sorte.

— *Dar, ter* **tavolagem**; ter casa de jogo, de tavolas, dados ou cartas.

TAVOLEIRO, *s. m.* Vid. **Taboleiro**. — «Entrando por esta porta, se faz um pateo muy grande e quasi quadrado, que sera quasi de carreira dum cavallo e no meo faz hum corredor pouco menos da largura da porta, que corre dereito da porta ate hum tauoleiro muy grande que esta no cabo do pateo, ho qual he tudo lageado de pedras quadradas com ombreiras que daram pola cinta a hum homem e vay alto na altura da entrada do portal, que fica soo hum degrao no cabo delle ao tavoleiro, e ho pateo nos lados deste corredor he baixo que decem a elle por degraos.» Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 6.

TAVOLETA, *s. f.* Vid. **Taboleta**.

1. **TAXA**, ou **TAIXA**, *s. f.* (Do francez *taxe*). Preço feito legalmente para as cousas de venda.

— Figuradamente: Modo, termo, limite.

— Tributo, imposto.

— *Pôr* **taxa**. Vid. **Taxar**.

— Figuradamente: *Pôr* **taxa**; limitar, declarar até onde se póde chegar.

2. **TAXA**, *s. f.* Vid. **Tacha**.

TAXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *taxatio*). Acção de taxar.

— Tributo que pagavam aos recebedores das rendas d'el-rei, as pessoas que as deviam.

TAXADAMENTE, *adv.* (De **taxado**, e o suffixo «**mente**»). Limitadamente, sem demasia ou quebra.

TAXADO, *part. pass.* de **Taxar**. Posto o preço as cousas, almotaçado.

— Reprehendido por defeitos.

— Dado com taxa, regradamente.

— Taxado *em ouvir, em responder*; que dá audiencias e respostas curtas.

TAXADOR, A, *s.* e *adj.* Que taxa.

TAXAR, *v. a.* (Do latim *taxare*). Pôr em virtude do legitimo poder o preço ás cousas de venda. — **Taxar** *as mercadorias*.

— **Taxar** *as mercês*; dal-as sem liberalidade.

— Censurar, notar, reprehender. Vid. **Tachar**.

— Figuradamente: Regrar, limitar, moderar.

— Assignar certa porção.

— **Taxar** *as palavras de louvor*; não ser amplo e liberal d'ellas.

— Adagio:

— Jornada de mar não se póde **taxar**.

TAXATIVO, A, *adj.* Que taxa, que limita, restringe.

† **TAXIARCO**, *s. m.* Termo de antiguidade. Official superior nos exercitos gregos.

† **TAXIDERMIA**, *s. f.* Arte de preparar a pelle e o esqueleto dos animaes mortos, de sorte a conservar-lhes todas as suas fórmas.

† **TAXIDERMICO, A**, *adj.* Que diz respeito á taxidermia.

† **TAXILOGIA**, *s. f.* Sciencia das classificações.

† **TAXINOMIA**, ou **TAXIONOMIA**, *s. f.* Parte da botanica que trata das classificações das plantas, das leis e das regras que devem determinar o estabelecimento dos methodos e systemas.

† **TAXINOMICO, A**, *adj.* Que diz respeito á taxinomia.

TAXIS, *s. m.* (Do grego *taxis*). Termo de cirurgia. Pressão methodica que se exerce com a mão sobre um tumor herniario para o reduzir.

TAXO, *s. m.* Vid. **Tacho**.

TAXOLOGIA, *s. f.* Vid. **Taxilogia**.

TAXONOMIA, *s. f.* Vid. **Taxinomia**.

TAYATAYA, *s. f.* Termo de historia natural. Passaro palmipede.

TAYOBA, *s. f.* Termo de botanica.

Planta do Brazil, de folha larga, que se come cozida: tem mangará como inhame.

TAYOCA, *s. f.* Termo do Brazil. Formiga grande e negra, cuja mordedura dóe e queima.

TE. Pronome da segunda pessoa, e que completa directa ou indirectamente a acção do verbo.

> Se a não vires esquecer
> do que dizes, que *te* quer,
> e aceitar o presente,
> eu quero e sou recontente
> que nem só me queiras ver.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 323.

— Equivale a *a ti*, conforme as differenças com que usamos de *me*, e *a mim*.

> Eu digo?
> falo isto aqui comtigo.
> né mais, que a modo *te* conto.
> E que negro encobridor,
> encobridor do máo pezar!
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 447.

— «Oh esperança bemaventurada, que já te vás trocando em posse! Oh fé, como estás perto da vista! Oh amor que por toda a eternidade has de ser perfeito amor!» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 456.

> Bruto não cede assim, nem *te* abandona.
> E heide fazê-lo eu?
> GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— Fallando a pessoas com quem se não tem familiaridade, usa-se de *lhe* por civilidade, em vez de te.

— Indica relação de possessão, do que é da segunda pessoa, e usa-se por *teu*, *tua*.

TÉ. Preposição antiquada. Vid. **Até.** — «Alfernao durou té outro dia. Ao imperador pesou muito disto e a Primalião tambem; mas a imperatriz e outras princezas folgaram por se ver desabafadas de Colambar, que andavam assombradas della.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 39. — «Do Toro pera baixo, que he já na costa da Arabia, onde ella vizinha com a de Egypto, ajuntam-se aqui ambas estas duas costas com dous cabos que se oppõe hum defronte de outro, que não haverá entre elles mais distancia que de tres leguas: passados os quaes cabos, torna-se logo a terra encurvar com enseadas, e pontas té chegar á povoação de Suez ultimo seio deste mar Roxo.» Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 1. — «Começarão todos tres com essas que tinhão, despejar a praça do caes de muitos Mouros e Gentios que acodirão, e tanto se chegarão ao caes, té se fazerem senhores d'algumas naos que estauão com a proa em terra primeiro que dom Lourenço chegasse a força de remo chamado pela artelharia.» Ibidem, liv. 1, cap. 4.

> Não te lembre.
> Quer's-te ir?
> Vou.
> *Té* porta vos quero ir vêr.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

— Té *li*; por *até alli*. — «Polinarda, que té li com a força da paixão tivera os espiritos mortos e a lingua muda, algum tanto consolada das palavras de Dramaciana, começou dizer:» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 95. — «Ficando da outra parte em contrario, a desditosa Arabia felice, na qual toda a terra que jaz tè a Ilha Camaram he do Xeque de Adem; e daqui tè Iudà do Xarife de Iazem; onde se acaba esta Arabia, e entra a Petrea.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, capitulo 7.

1.) **TÊA**, ou **TEIA**, *s. f.* (Do latim *tela*). Todo o panno tecido do comprimento da ordidura.

— Teia *de aranha;* o tecido de fios, onde ella está e habita.

— *Canellada da* teia; a parte desigual ao outro panno.

— Loc. fig.: *Dar os fios á* teia; acabar, fenecer, perecer.

— Obra de madeira ou pedra com que em varias egrejas ficam os homens separados das mulheres.

— Teia *das justas;* o circulo ou o cerco, outr'ora liça, dentro da qual se faziam as justas e torneios.

— Figuradamente: *Tomar alguem nas* teias; nos enredos e nas tramas que teceu.

— Figuradamente: Teia *de enganos, de imposturas, de mentiras.*

— *Manter a* teia; justar como o principal auctor das justas, ou torneios.

— *Tomar a* teia; occupal-a para justar como mantedor.

— Figuradamente: *A* teia *da vida.*

— Termo de anatomia. Tecido reticular. — *As* teias *do coração.*

— Adagios e proverbios:

— Muitas maçarocas fazem a teia, que não uma cheia.

— O trigo, e a teia á candeia.

— A teia bem tecida ao curar mais embebida.

— A mulher parida, e a teia ordida nunca lhe falta guarida.

— A mulher que não vela, não faz grande teia.

2.) **TÊA**, ou **TEIA**, *s. f.* (Do latim *tæda*). Facho, ou tocha.

— Teias *nupciaes;* tochas accesas que os antigos levavam adiante dos noivos.

— Figuradamente: Teias *nupciaes;* nupcias. Vid. **Teda.**

TEADA, *s. f.* Teia de panno.

— Lençaria.

TEAGEM, *s. f.* Tela, tecido, membrana reticular, pellicular, folle.

— A membrana cellular com gordura.

TEAR, *s. m.* Machina ou engenho que serve de tecer pannos.

— Tear *do relogio;* toda a rodagem d'elle.

— Instrumento de que os encadernadores se servem para coser livros.

— Adagios e proverbios:

— Um só pollegar tarde vai ao tear.

— Mais val magro no tear, do que gordo no monturo.

TEARA, *s. f.* Vid. **Tiara.**

TEATRO, *s. m.* Vid. **Theatro.**

TECA, *s. f.* Madeira da India, propria para naus.

TECEDEIRA, *s. f.* Mulher que tece panno, etc.

> Houvereis de ser casado
> co'esta dama *tecedeira*
> aqui fronteira;
> vinheis-lhe dito e pintado.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 387.

TECEDOR, *s. m.* Tecelão. — Tecedor *de pannos, de sêdas*, etc.

— Figuradamente: Tecedor *de enredos, de mentiras*, etc.

TECEDURA, *s. f.* A acção de tecer.

— Os fios que atravessam a ordidura.

— Figuradamente: Trama.

TECELAGEM, *s. f.* O trabalho, o officio de tecelão, ou de tecelôa.

— Tecedura, tecimento.

TECELÃO, *s. m.* Homem que tece pannos, sêdas; tecedor.

> Forte combate!
> um *tecelão* mais não tece
> do que eu hoje.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

TECELÔA, *s. f.* Vid. **Tecedeira.**

TECER, *v. a.* (Do latim *texere*). Passar os fios por entre o ordume, e formar a teia de linho, lã, ou sêda. — «Ha tambem na terra muito algodaõ, que as molheres fiaõ, de que fazem cordas, e redes, que usam por camas, penduradas no ar, em paos, ou aruores, mas delle naõ fazem pannos, porque naõ sabem tecer. Saõ muito dados a agouros, feitiços, e deste officio ha entrelles homens, e molheres, a que chamaõ pagês, aos quaes crem tudo o que dizem, e os tem em muita estima, e acatamento.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1. cap. 56. — «Ella foi a que por credito desta Arte famosa, pendenceou entre as mais custosas competencias com a celebrada Arachnes taõ experta naquelle tempo na arte de tecer, e bordar, que presumio roubar a Minerva a primasia, por suppor sem semelhante a sua subtileza.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 110, § 44.

— Andar em idas e vindas.

— Tecer *uma negociação*; entabolar.

— Tecer *desgraças*; ser auctor, o negociador d'ellas.

> A seu sabor os passos lhe entorpece,
> E se em paz se mantem, so equilibrado
> O fogo vive, liberal nos manda
> Mil venturas, mil bens: mas s'elle perde
> Este equilibrio, que desgraças *tece*!
> Tu és da Natureza, oh fogo activo.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Travar, liar.

— Figuradamente: Tecer *teia*; tecer enredo, intriga.

— Compôr. — *O tempo tudo* tece.

> Este tempo tudo *tece*.
> Do caso a que vem me dá
> cada um d'elles rasão,
> a que fim e a que, porque.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

— Tecer *um discurso*; compôl-o.

— Tecer *versos*; fazel-os, compôl-os.

† **TECHNICAMENTE**, *adv.* (Do technico, com o suffixo «mente»). De um modo technico, segundo os processos technicos.

TECHNICO, A, *adj.* (Do grego *technikos*, de *technê*). Proprio a uma arte, que pertence a uma arte. — *Processos* technicos.

— *Termos* technicos; termos privativos de tal sciencia, de tal arte.

— *Versos* technicos; versos que contém a expressão de qualquer regra, definição ou principio.

TECHNOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *technê*, e *graphos*). Descripção das artes e seus processos.

† **TECHNOLITHA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra que representa desenhos d'objectos particulares ás artes.

TECHNOLOGIA, *s. f.* (Do grego *technê*, e *logos*). Tratado das artes em geral. — *Uma* technologia *completa*.

— Explicação dos termos proprios ás differentes artes e misteres.

† **TECHNOLOGICO, A**, *adj.* Que pertence ás artes em geral. — *Nomenclatura* technologica.

† **TECHNOLOGO**, *adj.* — *Os escriptores* technologos; aquelles que escrevem em artes e misteres.

† **TECHNOMORPHITA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra que tem a fórma dos objectos particulares ás artes.

1.) **TECIDO**, *part. pass.* de **Tecer**. Ordido.

— Figuradamente: *Fabula bem* tecida; *vida bem* tecida.

— Figuradamente: Tecido *em parentesco*; allianҫado.

2.) **TECIDO**, *s. m.* Panno tecido. — *Os* tecidos *de lã, de sêda*, etc.

TECIMENTO, *s. m.* Vid. **Tecedura**, **Tecelagem**.

TECLA, *s. f.* Peça do orgão, do piano ou do cravo, em que o tocador carrega com os dedos para tirar sons do instrumento.

— Armadilha de caçar aves.

— Figuradamente: *Tocar em alguma* tecla; fallar em alguma materia, a proposito para o fim que se intenta, ou conforme ao genio d'aquelle a quem se falla.

— Figuradamente: O orgão, cravo, piano forte.

TECLADO, *s. m.* Todas as teclas de um orgão, piano ou cravo. — Teclado *de marfim*.

† **TECOLITHA**, *s. f.* Pedra que se encontra nas esponjas, e que se julgava propria para dissolver os calculos urinarios.

TECTO, *s. m.* (Do latim *tectum*). A cobertura da casa, pela parte superior d'ella, com telhas sobre o madeiramento, se não é coberto de terrado, ou argamassado.

> Outro não menos assombroso vive
> Sob argentados *tectos*, e seus Paços
> Com profusão lhe enfeita a Natureza.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— «O que havia d'odio nesta burla atroz só plenamente o comprehendia um individuo dos que alli estavam. Era o Abbade de Alcobaça, o qual, collocado atraz do grupo dos cortezãos, depois de dizer o que quer que foi ao ouvido do Chanceller, punha os olhos no tecto, erguia as mãos, persignava-se, deixava pender resignadamente a cabeça, e suspirava possuido de entranhavel magua, murmurando: Desgraçado mancebo!» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 27.

TEÇUME, *s. m.* Vid. **Tecido**.

1.) **TEDA**, *s. f.* (Do latim *teda*). Tocha, teia de aluміar.

2.) **TEDA**, *s. f.* Certa arvore resinosa, que parece ser variedade do pinheiro.

TE-DEUM, *s. m.* Termo latino significando o cantico da egreja que se diz ordinariamente no fim das matinas, e se canta extraordinariamente, com pompa e ceremonia, para dar graças a Deus por uma victoria, ou por outro qualquer acontecimento feliz.

— Ceremonia que acompanha esta acção de graças. — *Assistir ao* Te-Deum.

TEDIFERO, A, *adj.* (Do latim *tædifer*). Que traz teia, ou tocha.

TEDIO, *s. m.* (Do latim *tædium*). Fastio, nojo, molestia.

TEDIOSO, A, *adj.* Que produz tedio.

TEDO, por **Teúdo**. Vid. esta palavra.

TEEDOR, *s.* e *adj. 2 gen.* Termo antiquado. Que tem, occupa, e dá estorvo.

— O que tem, possue.

— Teedor *de estradas e caminhos*; o ladrão publico, que com mão armada, e violentamente, occupa, tem e embarga estes logares, roubando os passageiros: este não goza da immunidade da egreja, assim como nem o assassino das estradas, nem o que insidiosamente, e de proposito, e só a fim de injuriar, commette algum delicto.

TEEIGA, *s. f.* Vid. **Teiga** *de Abrahão*.

TEEIRO, *s. m.* = Significação incerta.

TEENÇA, *s. f.* Termo antiquado. Detença, delonga, posse corporal.

TEENTE. Vid. **Tenente**.

TEEYA. Fórma do verbo *teer* na terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo, em vez de **Tinha**. Vid. **Ter**.

TEF, *s. m.* Uma semente da Ethiopia.

TEFILIM, ou **TEPHILIM**, *s. m.* Ornamento da hypocrisia judaica.

TEGELADA, *s. f.* Vid. **Tigelada**.

TEGELO, *s. m.* Vid. **Tijoulo**.

TEGEREMO, A, *adj.* Termo antiquado. Decimo terceiro.

TEGESÚ, *s. m.* Termo de historia natural. Ave do Brazil, maior que o perú.

TEGICO, A, *adj.* Do Tejo, ou pertencente ao Tejo.

TÉGORA, por **Até agora**.

TEGUMENTO, *s. m.* (Do latim *tegumentum*). Termo de historia natural. Tudo o que serve para encobrir, para envolver. *A pelle é o* tegumento *do corpo do homem*.

— Termo de botanica. **Tegumento** *proprio*; involucro immediato da amendoa de uma semente, ou spermoderma.

— Tegumentos *floraes*; o calyx e a corolla, os involucros immediatos dos orgãos sexuaes.

TEGURIO, *s. m.* Vid. **Tugurio**.

TEIA. Vid. **Têa**.

TEIADA, *s. f.* Vid. **Teada**.

TEIGA, *s. f.* (Do latim *teges*). Vaso de palha como cesta, tecida em roletes.

— Teiga *de Abrahão*; medida que no Alemtejo leva dous modios.

TEIGULA, *s. f.* Termo antiquado. Teiga.

TEIMA, *s. f.* Pertinacia, obstinação, contumacia.

TEIMADO, *part. pass.* de **Teimar**. Acompanhado de teima.

TEIMAR, *v. n.* Insistir, estar pertinaz em alguma cousa.

TEIMOSAMENTE, *adv.* (De teimoso, e o suffixo «mente»). De um modo teimoso.

— Com teima.

— Aferradamente, tenazmente.

TEIMOSO, A, *adj.* Que teima, que insiste, que porfia.

— Obstinado, pertinaz, porfioso.

> O bem casado
> não tem essa calidade
> Muito bom, gentil comento:

acho-vos agoas, fermoza,
que segundo sois *teimosa*
mandareis em testamento
que vos enterrem ciosa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 289.

Teimoso indagador lhe mostra a fronte;
Estes os passos são da Natureza
Magestosos, e simplices: debalde
Estrepitosa Escola lhe assignála
Outro principio ás liquidas correntes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

TEIOR, *s. m.* Vid. **Theor.**

1.) **TEIRA**, *s. f.* Vid. **Talão.**

2.) **TEIRA**, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe do genero dos chetodontes.

TEIRÓ, *s. m.* (Do grego *teirô*). A peça da rabiça do arado, que tem mão no dente.

— *Tomar* **teiró** *com alguem;* pegar sempre ás razões com elle, engar com elle por má vontade que se lhe tem, ter tenção com elle.

— Figurada e popularmente: Peguilho, teima.

TEIROGA, *s. f.* Vid. **Teiró.**

TEITO. Termo antiquado. Vid. **Tecto.**

TEIXE, *s. m.* Peça, brinco ou dixe de ouro, ou prata, de que outr'ora se usava, e cujo feitio hoje se ignora.

TEIXO, *s. m.* (Do latim *taxus*). Arvore funesta, funebre, melancolica. É venenosa.

TEIXUGO, *s. m.* Termo de zoologia. Animalejo como a raposa, muito gordo.

TEJADILHO, *s. m.* O tecto da sege, ou coche, ou cadeirinha de braços de arruar.

TEJOILA, *s. f.* Termo de alveitaria. Um osso do casco do cavallo.

TELA, *s. f.* (Do latim *tela*). Teia.

— Armadilha de tres laços de tomar perdigões.

— Loc.: *Pôr as* **telas** *a algum negocio;* dar-lhe principio, armar a effeitual-o, e a conseguil-o.

— Tecido de sêda, prata, ou ouro. — «Huns cobrem de **telas** as paredes: outros tomáraõ cobrir seu corpo de panno grosseiro.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes.**

— Teia de justas, e torneios; e, d'aqui, tela *de juizo,* por se fazerem em taes logares as provas por combates, e duellos, que era uma especie de provas judiciarias.

† **TELANGIESTASIA**, *s. f.* Termo de medicina. Dilatação dos vasos afastados do coração, ou dos vasos capillares.

TELARIA, *s. f.* Multidão de telas.

TELCHINOS, *s. m. plur.* Magicos a que se attribuia a invenção de diversas artes.

† **TELEGRAMMA**, *s. m.* Despacho telegraphico.

TELEGRAPHIA, *s. f.* Arte de empregar os telegraphos.

— Tratado sobre esta arte.

— Arte de corresponder-se promptamente, e a grandes distancias.

TELEGRAPHICO, A, *adj.* Que diz respeito ao telegrapho. — *Signaes* **telegraphicos.**

— *Noticia, despacho* **telegraphico**; noticia, despacho chegado pelo telegrapho.

† **TELEGRAPHICAMENTE**, *adv.* (De telegraphico, com o suffixo «mente»). Por meio do telegrapho.

† **TELEGRAPHISTA**, *s. m.* O empregado que transmitte os despachos telegraphicos.

† **TELEGRAPHAR**, *v. a.* Transmittir um despacho com o auxilio dos signaes telegraphicos; corresponder pelo telegrapho.

TELEGRAPHO, *s. m.* (Do grego *tele,* e *graphos*). Machina collocada sobre um logar elevado, que serve para transmittir ao longe noticias, etc.

— **Telegrapho** *nautico;* instrumento destinado a transmittir os signaes pelo mar.

— **Telegrapho** *electrico;* que se communica por fios d'arame.

† **TELEMETRIA**, *s. f.* Arte de medir as distancias.

† **TELEMETRICO, A**, *adj.* Pertencente á telemetria.

† **TELEMETRO**, *s. m.* Instrumento destinado a avaliar rapidamente as distancias.

TELEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *tele,* e *logos*). Termo de philosophia. Doutrina das causas finaes, isto é, a que explica os seres pelo fim apparente ao qual elles são destinados.

† **TELEOLOGICO, A**, *adj.* Que diz respeito á teleologia.

TELEOLOGO, *s. m.* Instrumento para conversar a grandes distancias.

TELEPHONIA, *s. f.* (Do grego *tele,* e *phonê*). Termo de physica. Arte, meio de fazer chegar ao longe os sons.

— Arte de corresponder a grandes distancias por meio do som, ou telegraphia acustica.

† **TELEPHONICO, A**, *adj.* Que diz respeito á telephonia.

† **TELESCOPICO, A**, *adj.* Que se faz com o telescopico. — *Observações* **telescopicas.**

— Que se vê só com o auxilio do telescopio. — *Estrellas* **telescopicas.**

— *Planetas* **telescopicos**; planetas situados entre Marte e Jupiter.

TELESCOPIO, *s. m.* (Do grego *tele,* e *skopeô*). Nome generico dos instrumentos d'optica destinados a observar os objectos afastados; a imagem d'estes objectos é formada pela reflexão dos raios luminosos sobre espelhos, e amplificada em seguida por vidros de augmento.

— Pequena constellação meridional.

1.) **TELHA**, *s. f.* (Do latim *tegula*). Peças de barro de certa grossura, cozidas em fornos, que servem de cobrir os tectos das casas, sobre ripas, ou taboas.

— *De* **telhas** *a baixo;* cá na terra.

— *Casa de* **telha** *vã;* a que não tem forro por baixo da telha.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Fallar das **telhas** abaixo.

— Quebrar **telhas.**

— **Telha** de egreja sempre goteja.

2.) **TELHA**, *s. f.* Termo antiquado. Chapeu usado no toucado das mulheres, com as abas de um lado e outro dobradas para as faces, armação que lhe dava a figura de telha.

3.) **TELHA**, *s. f.* Vid. **Til,** e **Tilia.**

TELHADINHO, *s. m.* Diminutivo de Telhado. Pequeno telhado.

1.) **TELHADO**, *s. m.* A obra de telhas, que cobre a casa. — «Os nossos tanto que souberaõ estarem Mouros nas casas, se foraõ huns poucos a elles, e sobindo-se em cima dos **telhados** os destelhàraõ, e com as espingardas naõ faziaõ senaõ derribar nelles.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 9. — «Elle que logo conheceo, o que eu delle pretendia, (que muytas vezes saõ faceis de conhecer certas vontades), nos leuou a sua Igreja, que na lingoa da terra se diz Mochamo, a qual era pequena, e bayxa com tres portas iguaes a sua grandeza, cuberta de argamaça, sem **telhado**, mas com terrado falando ao custume daquellas partes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 9.

— *A agua do* **telhado**; é um ponto d'elle, com seu pendor particular.

— **Telhado** *de levadio;* de telhas sobrepostas sem cal. Vid. **Levadio.**

— Loc.: *Assim vos pondes no* **telhado**; assim me negais obrigações e serviços com esquivança, e vos haveis por desobrigado.

— Figuradamente: *Ter* **telhados** *de vidro;* ter defeitos, faltas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Assim é o marido amarellado, como casa sem **telhado.**

— Quem tem **telhado** de vidro, não atire pedras ao do visinho.

— Horta sem agua, casa sem **telhado,** marido sem cuidado, de graça é caro.

— A moça no **telhado** não anda a bom recado.

2.) **TELHADO**, *part. pass.* de **Telhar.** Coberto de telha, ou cousa que cobre como telha. — *Casas* **telhadas** *de tijolo.*

— Figuradamente: *As casas* **telhadas** *de gente;* occupando a gente os telhados por não caber nas janellas.

TELHADOR, *s. m.* Homem que faz telhados.

— O que tapa a tigela de barro.

TELHADURA, *s. f.* A acção de telhar.

TELHAL, *s. m.* Fabrica de telhas, telheira.

TELHÃO, *s. m.* Telha grande.

TELHAR, *v. a.* Cobrir com telha.

TELHEIRA, *s. f.* Olaria de fazer telhas.

— Telhal.

TELHEIRO, *s. m.* Tecto de uma ou duas aguas de telha vã, onde trabalham abrigados os canteiros, etc.

— Homem que faz telhas.

TELHINHA, *s. f.* Diminutivo de **Telha**.

— *Plur.* Dous pedaços de louça, que os rapazes costumam tocar ferindo um no outro, entre os dous dedos da mão direita.

TELHO, *s. m.* Testinho de telha, cantaro ou louça de barro.

TELILHA, *s. f.* Tela delgada.

TELIZ, *s. f.* Panno que serve para cobrir a sella do cavallo em quanto o cavalleiro está apeado; de ordinario traz bordadas as suas armas e insignias.

TELLA, *s. f.* Vid. **Tela**.

† **TELLINA**, *s. f.* Genero de conchas bivalves.

† **TELLURATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido tellurico com uma base.

TELLURITO, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do telluro com os metaes electro-positivos.

TELLURO, *s. m.* (Do latim *tellus*). Termo de chimica. Metal solido, descoberto nas minas d'ouro da Transylvania; é de côr branca azulada, brilhante, luminoso, fundivel e mui volatil.

† **TELLURICO, A**, *adj.* Que diz respeito á terra, pela sua influencia sobre os corpos organisados. — *As forças* telluricas.

† **TELLURIDE**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do telluro e de um corpo simples.

† **TELLURISAL**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação dos tellururatos entre si.

† **TELLURISMO**, *s. m.* Nome pelo qual se designa todo o magnetismo terrestre.

† **TELLURHYDRICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **tellurhydrico**; acido hydrotellurico, gaz incolor, de cheiro desagradavel a ovos em putrefacção.

† **TELLUROSO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **telluroso**; acido o menos oxygenado formado de telluro e de oxygeneo.

† **TELLURURATO**, *s. m.* Termo de chimica. Combinação do telluro e de um corpo simples.

† **TELODYNAMICO, A**, *adj.* Que exerce, que transmitte uma potencia ao longe.

TELONARIO, *s. m.* O administrador do telonio.

TELONIO, *s. m.* (Do grego *telonion*). Casa ou mesa onde estavam os rendeiros das rendas publicas, e arrecadadores d'ellas.

— Na universidade, é a junta dos oppositores que suggeriam a materia aos que não estavam promptos para dissertarem n'ella. — *Fazer* telonio.

TEMA, *s. m.* Vid. **Thema**.

TEMÃO, *s. m.* Vid. **Timão**.

TEMBLAR, *v. a.* Termo de musica pouco em uso. Pôr accordes os instrumentos, segundo a porporção harmonica.

— Emprega-se tambem no sentido de combinar os registros dos orgãos com o toque ou o som do acto religioso.

TEMBROSO, A, *adj.* Termo antiquado. Medroso, temeroso, que treme de susto.

TEMENTE, *part. act.* de **Temer**. Que teme. — *Homem* temente *a Deus*. — «E tornaraõ logo trazendo comsigo seis daquelles de pé que pareciaõ ser ministros de justiça, ou ao menos daquella que então cuydavamos que Deos queria que se fizesse de nós, e estes, por mãdado dos de cavallo, nos ataraõ a todos de tres em tres, e com mostras de piedade nos disseraõ que naõ ouvessemos medo, porque el Rey dos Lequios era homem muyto **temente** a Deos, e inclinado por natureza aos pobres.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 138.

TEMER, *v. a.* (Do latim *temere*). Ter temor, recear. — «O cavalleiro do Dragão e Floriano ajudavam-se tanto de sua presteza e manha, **temendo** os golpes de seus contrarios, que os mais delles lhes faziam dar em vão; e por esta razão andavam menos feridos e traziam os gigantes maltratados.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94. — «O cavalleiro do Dragão se desviou tão descontente pola ferida que lhe dera, **temendo** que o podesse pôr em perigo, que antes não quizera victoria d'Albarroco, se com est'outro desgosto se havia de apagar.» **Ibidem**. — «Não andou muito quando contra a mão esquerda viu atravessar dous cavalleiros, a quem conheceu polas armas, um ser Beroldo e outro Platir, e bradou lhe que o esperassem: elles o conheceram, e vendo-o daquella sorte, banhado em lagrimas, **temendo** os desastres da fortuna, lhe perguntaram que causa o fazia assim vir.» **Ibidem, cap. 115.**

Não *teme*, não espera,
Não pende da fortuna ou vãos cuidados
A consciencia pura.

ANTONIO FERREIRA, ODES, liv. 1, n.º 3.

— «E virandose então para nós, que a este tempo estavamos todos prostrados no chão, e com as mãos levantadas, como quem adora a Deos, nos disse, ey tamanha piedade da vossa miseria, e tenho tamanha dôr da vossa pobreza, que vos certifico em boa verdade, e assi me ella valha diante del Rey, que mais quisera agora ser cada hum de vós outros, com ter em mim o que vejo em vós, que este cargo que por meus peccados agora tenho, porque **temo** muyto escandalizarvos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 139. — «Mandou que nenhum andasse pela cidade, prouendosse por via dalguns seus amigos gentios das cousas necessarias pera o inuerno, **temendo** que então o cometessem os mouros, o que sabendo os gouernadores da Cidade por lho assi ter mandado a Rainha, lhe offereceram toda a ajuda, e fazer que lhe fosse necessario.» Damião de Goes, Chronica de **D. Manoel, part. 4, cap. 15.**

Certo que he de quem *teme*;
Que os doutos que [illegible] achei
São todos de Filodemo
Este homem, [illegible] atrevimento
He este que foi tomar?
Qual será seu fundamento?

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6

— «E daqui por diante começou de se afastar algum tanto da terra cõ que de noite passou o cabo a que ora chamamos das correntes: porque começa a costa encurvar-se tanto pera dentro passado elle, que sentindo Vasco da Gãma que as agoas o apanhauão pera dentro, **temeo** ser alguma enseada penetrante donde naõ pudesse sair.» Barros, **Decada 1, liv. 4,** cap. 3. — «**Temendo** que communicando este negocio com elle fossem logo os Mouros auisados, por não se guardar muito segredo entre elles principalmente como tocaua em cousas nossas.» **Ibidem,** liv. 7, cap. 11. — «Porque como os conselhos d'elRey, eraõ logo postos nos ouuidos do Çamorij quis prouer no que auiaõ de fazer sem o cõmunicar cõ elRey, **temendo** o dãno que lhe podia sobre vir tomando o Çamorij na sua industria ardil de os offender.» **Ibidem, cap. 7.** — «Com isto ao longo do mar em partes que elles **temiam** poder desembarcar gente, tudo era fazer paliçadas, e repairos, assestando nelles artilheria, como quem mostrava querer-se defender vindo o caso pera isso, e tambem a fim de **temorizar** os nossos nestes apercebimentos.» Idem, **Decada 2,** liv. 6, cap. 3. — «E ainda chegou o temor a tanto, que **temendo** que os nossos juntamente com elles entrassem, como aconteceo na tomada de Goa, fecháram a porta hum pouco cedo, com que muitos ficáram de fóra.» **Ibidem, liv. 7, cap. 4.**

Morte dura!
é receio vida escura,
que não póde mór mal ser
do que ante não *temer*
o que vista não segura

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 297

É inimigo,
não *teme*, vive comsigo,
vae-se fazendo meu amo

IBIDEM, pag. 433.

O nobre enthusiasmo, o patriotismo
Que, ardido mas firme, ardido mas prudente,
Perigos não busca — mas não *teme* os perigos,
[illegible]
Esta alma, ó Marco, esta energia
Foi a dos Scipiões, era a dos Fabios,
Esta é só da razão — é só romana

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1

— Temer *alguem;* ter-lhe medo.

— Temer *a alguem de outrem,* ou *de algum mal;* recear que lhe venha.

— Temer *alguma cousa;* ter receio d'ella causado por medo.

— Temer-se, *v. refl.* Recear-se. — «Cufalarim, vendo entrar estes, temendosse que as i o fariam todolos que vinhão no batel, se lançou fora da fusta, com todolos que com elle hiam, sem nella ficar pessoa nenhuma, na qual querendo entrar dom Antonio apos estes cinco, em pondo o pe na fusta lhe derão do muro huma frechada no lagarto da perna esquerda.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 7. — «E ElRey D. Pedro II para a guerra de 1704. em que se temia alguma invasaõ maritima, mandou guarnecer de grande numero de Fortes toda a Marinha de Lisboa desde a Torre do Bugio atè Casilhas, e da Fortalesa de S. Giaõ atè o Grillo.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, capitulo 12.

— Temer-se *de alguem;* recear mal a si por via d'elle. — «Disto se escusou El Rey, assim por se temer do outro, como por ser seu genro, seu parente, e Mouro como elle. Mas depois tendo alguns agravos delle, disse a Bernaldim de Sousa, que naquella materia podia fazer tudo o que lhe bem parecesse, que elle o ajudaria com tudo que pudesse.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 8, cap. 10. — «Chegados elle, e Bernaldim de Sousa a Malaca, sempre se ficou Bernaldim de Sousa temendo delle, porque se houve elle por muito affrontado do modo com que procedeo com elle. E ficando assim em Malaca sem se encontrarem, veyo D. Rodrigo a adoecer de humas febres, e o dia que tomou a purga, foy ella tal, que começou a arder por dentro, e a gritar por agua, dizendo que se lhe abrazavão as entranhas, e com esta angustia morreo logo.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 7.

— Temer-se *de si, de sua fraqueza, paixões, erros, etc.*

— Toma-se substantivamente:

> Ah! quantos homens tem gastados
> esta India!
> Como o mar;
> á bofé, molher senhora,
> se não fôra
> o *temer*, e o arrecear
> de enviuvardes alguma hora,
> na India andára eu agora.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 387.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem não deve, não teme.

— Quem pouco sabe, pouco teme.

— Rei se nomeie, quem não teme.

— Ninguem é fiel a quem soe temer.

TEMERARIAMENTE, *adv.* (De temerario, e o suffixo «mente»). De um modo temerario. — *Lançar-se* temerariamente *no perigo.*

— Ao acaso, inconsideradamente.

TEMERARIO, A, *adj.* (Do latim *temerarius*). Arriscado, arrojado, sem o prudente receio, e temor.

> E se afugenta indagador ousado
> Que o *temerario* passo alli dirige,
> O magestoso aspecto então de perto
> A mostrará sem nuvens, e sem sombras.
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> Mas a quaes fins o *temerario* vôo
> Tu lhe quizeste dar, oh Natureza?
> Tão estanho favor, tal beneficio
> Da Providencia he prova, he della hum brado,
> Contra as vorazes furias do inimigo
> O corpo lhes defende, a vida escuda.
> IBIDEM, cant. 3.

> Que nos convem fazer? Como devêmos
> Tractar esse homem *temerario*, ardido,
> Ambicioso, insaciavel? — A fortuna
> Tem coroado seus crimes com victorias.
> GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— Que annuncia temeridade, que tem o caracter da temeridade.

— *Juizo* temerario; juizo sem fundamento.

— Termo de theologia. *Proposição* temeraria; proposição que leva a inducções contrarias á verdadeira doutrina.

— Substantivamente: *Um* temerario.

TEMERIDADE, *s. f.* (Do latim *temeritas*). Falta de ordem providencial.

— Excessivo atrevimento, audacia imprudente, arrojamento.

TEMEROSAMENTE, *adv.* (De temeroso, e o suffixo «mente»). De um modo temeroso.

— Com temor.

TEMEROSISSIMO, A, *adj. superl.* de Temeroso. Mui temeroso.

TEMEROSO, ou **TEMOROSO, A**, *adj.* Que produz temor. — «Dramusiando, confiando em sua força e valentia, pelejava menos como cavalleiro destro, que como gigante temeroso; e isto fez que a batalha antre elle e Barrocante andou mais brava e perigosa que nos outros.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94. — «Mas como as cousas daquelle dia fossem differentes dos passados em que alguns provaram aquella aventura, a cidade se cubriu de nevoa tão espessa e negra e um tom tão temeroso e triste, que ninguem tinha o juizo tão livre, nem animo tão esforçado, que se sentisse isento do medo, que aquelles temores representavam.» **Ibidem**, cap. 98. — «Cavalgava em um cavallo murzello e estava encostado sobre a lança posto o conto no chão, tão temeroso e feroz, que só com aquella mostra criava temor a quem o via.» **Ibidem**, cap. 117.

> Examine inrolou, cahiu por terra
> O *temeroso* Drago que amparára
> As Quinas tanto sec'lo: então primeiro
> O leão de Pyrene o olhou sem medo.
> GARRETT, CATÃO, act. 6, sc. 4.

— Que tem medo.

> Estavam pelos muros *temerosas,*
> E de um alegre medo quasi frias,
> Rezando as mães, irmãs, damas e esposas,
> Promettendo jejuns e romarias.
> CAM., LUS., cant. 4, est. 26.

— «Com a qual cousa elle hia temeroso parecendolhe ter nisso offendido a elRey de Cochij: e tomàdo estoutras achalo hia maes em termos de guerra que de paz.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 8.

TEMIDO, *part. pass.* de **Temer**. Que teme. — «E esta gloriosa vitoria que nosso Senhor deu aos nossos foy no mez de Setembro do anno de 1544 na vespera e dia do Arcanjo Saõ Miguel, com a qual o nome Portuguez ficou tão celebrado e tão temido por toda esta costa que em mais de tres annos se não falou noutra cousa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 146.

> Como foy obedecido
> de tantos, e tam sobido,
> tam *temido*, e acatado,
> em breue tempo acabado
> foy, e ja não he sabido.
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Temente, temeroso.

TEMIVEL, *adj. 2 gen.* Que se deve temer, que é para temer.

— SYN.: Temivel, *formidavel.* Vid. este ultimo vocabulo.

TEMOEIRO. Vid. **Tamoeiro**.

TEMONEIRO, *s. m.* Termo de marinha. Piloto, o que rege o temão ou o leme da embarcação.

TEMOR, *s. m.* (Do latim *timor*). Paixão do animo que faz fugir dos riscos, perigos, e cousas que se receiam por damnosas. — «Quem neste tempo pozera os olhos na formosa Polinarda, bem lhe sentíra nas mudanças do rosto os temores, em que o seu coração estava; que natural é quem vive com receio perdel-o com poucas cousas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 104. — «Duarte Pacheco sentindo esta descõfiança e temor que elRey trazia, o esforçou promettendolhe que por saluaçaõ de sua pessoa e estado elle cõ quantos eraõ em sua companhia tinhaõ offerecido as vidas: e que com este proposito aceptado ficar em sua ajuda como elle sabia, e taõ longe de sua patria que naõ tinha outro amparo se não as armas.» Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 5.

> No primeiro medo estão
> os *temores* e os receios;
> d'este não passam nem vão,

que se ha mais, mais não são
que figuras de bons meios
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 405.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa que causa temor.

Já na agua erguendo vão com grande pressa
Com as argenteas caudas branca escuma;
Doto co'o peito corta, e atravessa
Com mais furor o mar do que costuma:
Salta Nise, Nerine se arremessa
Por cima da agua crespa, em força summa;
Abrem caminho as ondas encurvadas,
Do *temor* das Nereidas apressadas.
CAM., LUS., cant. 2, est. 20.

— Receio fundado de damno futuro.

E me culpas sem concerto,
Pois que viste no deserto
O poder que Christo tem,
Que atégora foi cuberto?
Porém quem adivinhára
Que no mundo visse eu
Nenhum homem que ousára,
E sem *temor* me lançára
Per fórça fóra do meu?
GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— «E no porto com favor de Mouros de Calecut que alli estavam, tratáram mal os nossos, tomando-lhes o que levavam, sem ousarem de lhes fazer mais damno, com temor do que poderiam receber em suas pessoas os mercadores que levava Affonso d'Alboquerque comsigo.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 1.

se podér não hei de ser
d'uns que cuidam que no ir
sem *temor* está o ferir,
e vem co'o que vão fazer.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 411.

— Medo respeitoso.

Entrada de *temor* religioso.
Portento lhe era um ruido, um rumor léve;
A vaga, que se empóla, e remurmura,
Crê, ser Leões, que rugem, quando désce
Cybéle ao Monte Cechalio; e o raro arrulho,
Do Trocaz, córneos crê, sons de Diana,
Que anda a caçar, no pedregoso Thuria.
FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Com taes filtros o peito se lhes torna
Impenetravel ao *temor* da morte;
D'huma cobiça vil seu peito escravo
Afronta a escuridão, sopêa o susto.
Eu lhes chamára Heróes, s'outro tivera
Motivo a intrepidez, motivo a furia.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— SYN.: **Temor**, *medo*. Vid. este ultimo vocabulo.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Póde haver soffrimento na dôr, e não no temor.

— Por temor não percas honor.

— O temor he uma mortal dôr.

— O temor sempre suspeita o peor.

TEMORISADO, ou **TEMORIZADO**, *part. pass.* de **Temorisar**. Vid. **Atemorisado**. — «Começou de bradar de uma janella c'os que ficavam, animando-os, que houvessem vergonha de tamanha fraqueza, o que teve tanta força, que lha dobraram a elles pera cometter a Florendos com muita maior soltura do que em todo o dia mostraram: mas elle, temorizado de seu damno, confiado na rasão com que pelejava, fazia taes maravilhas, que em pouco espaço matou um dos tres que ficavam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 74.

TEMORISAR, ou **TEMORIZAR**, *v. a.* Vid. **Atemorizar**.

TEMOROSO, A, *adj.* Vid. **Temeroso**.

TEMPAM. Termo antiquado, por **Tempo**.

TEMPE, *s. f.* (Do grego *tempê*). Termo de poesia. Jardim, logar deleitavel, e ameno.

TEMPERA, *s. f.* A consistencia, que se dá ao ferro ou aço, com certos artificios.

— Termo de volateria. A disposição que se dá á ave, antes de entrar a caçar no outro dia.

— Uma das peças do arado.

— Cunha usada nas moendas dos engenhos, entre as chumaceiras, e cabeças da ponte; e para chegar os bronzes, os mancaes de cima aos eixos, ou cabeças dos aguilhões, e ter os eixos conchegados em boa proporção, para espremerem as cannas.

— Figuradamente: Modo, gosto, usança, estylo.

— Uma cunha do carro dos bois.

— O banho em que se dá a tempera do ferro, ou do aço.

— *Pintura á* **tempera**; cujas tintas foram desfeitas com colla, ou agua.

— Termo pouco em uso. Temperatura. — *A* tempera *do ar*.

TEMPERADAMENTE, *adv.* (De temperado, com o suffixo «mente»). De um modo temperado.

— Com moderação, com modo, com temperança. — *Comer* **temperadamente**.

— Com parcimonia razoada.

TEMPERADISSIMO, *adj. sup.* de **Temperado**. Mui temperado.

TEMPERADO, *part. pass.* de **Temperar**. Adubado.

— *Ar* **temperado**; ar que não é muito frio, nem muito quente.

— Em que se guarda a temperança.

— *Instrumento* **temperado**; instrumento preparado para dar sons regulares.

— Moderado.

— **Temperado** *homem;* homem comedido, moderado.

TEMPERADOR, A, *s.* Pessoa que tempera.

— Figuradamente: Moderador.

TEMPERAMENTO, *s. m.* (Do latim *temperamentum*). Compleição, constituição do corpo animal, a mistura dos humores n'elle.

— Temperança, moderação, modestia.

— Figuradamente: A indole, genio.

— Qualquer cousa, que abranda, e corrige a fortidão, acrimonia, e desabrimento das cousas physicas, ou moraes.

— **Temperamento** *do ar;* a qualidade de ser quente, ou frio, secco, ou humido, etc.; temperie, temperatura.

TEMPERANÇA, *s. f.* (Do latim *temperantia*). Moderação. — «O imperador ficou com Argolante ouvindo mais por extenso tudo o que passára: logrando aquelle prazer tão moderadamente, que ninguem podia conhecer nelle nenhum abalo, antes perguntava e ouvia tudo com tanta temperança, como se a pratica fora sobre cousas de cada dia.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 45. — «Em aquella terra muytas vezes se acontece sete, e oyto annos naõ chover nella. He muyto temperada em o inverno, e veraõ, e por causa desta temperança que tem, se criaõ, e augmenta em tanta abastança, os homens, que (segundo me disseraõ) as mais das vezes pariaõ as molheres duas, e tres crianças.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 43.

— Modestia.

— Temperatura.

— Virtude moral que regula, e modera os desejos, e paixões desordenadas, mórmente os appetites sensuaes.

— **Temperança** *ou coler dos seus direitos;* não usar d'elles por respeito.

— Moderação no comer e no beber.

— SYN.: **Temperança**, *moderação, frugalidade*. Vid. estes dous ultimos termos.

TEMPERANTE, *part. act.* de **Temperar**. Que tem a virtude da temperança.

— Termo de medicina. Que tem a virtude de temperar, de moderar a actividade mui grande da circulação. — *Uma bebida* **temperante**.

TEMPERAR, *v. a.* (Do latim *temperare*). Adubar a comida para lhe dar bom sabor.

— Moderar, modificar. — «Ao que dizem no quinquagesimo quinto artigo, que alguns serviçaaes nom querem servir, se lhes nom derem quanto demandaõ, e aas vezes demandaõ pelo serviço, que ham de fazer, mais do que val a cousa, que ham de fazer: e que fosse nossa mercee que o temperassemos per guisa, que elles possaõ aver mantimento, e os Lavradores possaõ aver quem nos serva.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 29, § 1. — «Quem se presa de emendar o mundo, vem-lhe de cuidar que entende tudo, em tudo querem entender, e casados com seus proprios pareceres, querem todos temperar a seu ponto, e tal mandar e hão-de desmandar.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 55.

Pois vós isso *temperae*,
que isto ha de custar lançadas.
Qual quereis? que pelejamos
ou enganadas?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

— Diminuir o excesso de uma qualidade physica.

— Socegar, calmar, moderar.

— Diminuir a intensidade de uma qualidade moral.

— Refrescar, fallando dos calores do corpo, morbidos ou não.

— **Temperar** *o acido com agua,* ou *dôce.*

— Fazer abrandar o genio forte com algum artificio e meio suave.

— Figuradamente: **Temperar** *o estylo com o seu sal.*

— **Temperar** *a lingua;* não offender com ella ninguem.

— Concertar cousas desordenadas.

— **Temperar** *o ferro;* dar-lhe a tempera, subil-o de ponto, tornal-o mais rijo e consistente.

— **Temperar** *o relogio;* dar-lhe corda e regulal-o.

— LOC. ANT.: **Temperar** *alguem de algum aggravo,* ou *paixão;* fazer com que se desagaste.

— **Temperar** *a lingua alheia com a orelha propria;* não fazendo caso, ou fazendo-se surdo ás injurias.

— Termo de medicina. Abrandar, moderar, mitigar.

— **Temperar** *o instrumento musico;* fazer-lhe o concerto necessario para que dê sons regulares; afinal-o.

— **Temperar** *desavindos;* compôl-os.

— Termo de volateria. **Temperar** *o falcão;* dar-lhe a tempera.

— **Temperar** *os affectos;* moderal-os.

— **Temperar** *a paz com a guerra.*

— **Temperar** *as leis;* moderal-as, modifical-as.

— Termo de nautica. **Temperar** *as velas;* mareal-as segundo o vento, e prudentemente.

— *V. n.* Fazer alguem boa harmonia.

— **Temperar-se**, *v. refl.* Moderar-se no trabalho, despeza, paixões, etc.

— Conciliar-se.

— **Temperar-se** *nas palavras;* não as dizer offensivas, mas sim com mansidão.

— **Temperar-se** *no comer, beber, fallar,* etc.; moderar-se em tudo isto.

TEMPERATURA, *s. f.* (Do latim *temperatura*). Disposição do ser vivente, temperamento.

— Estado sensivel do ar, que affecta nossos orgãos, conforme é frio ou quente, secco ou humido.

— Grau apreciavel de calor que reina em um logar ou em um corpo.

TEMPEREIRO, *s. m.* Nome do ferro que as tecedeiras pregam em as duas ourelas do panno que vão tecendo, para que elle não encolha.

— *Plur.* Quatro paus que se pregam da nora para o eixo.

TEMPERIE, *s. f.* (Do latim *temperies*). Termo pouco em uso. Vid. **Temperamento.**

TEMPERILHA, *s. f.* Cousa com que se tempera o calor, o frio, os sabores.

— Figuradamente: Cousa com que temperamos as condições de outros a nosso geito.

TEMPERILHO, *s. m.* O modo e destreza da redea de que usa o cavalleiro.

— Figuradamente: **Temperilho** *dos negocios.* Vid. **Tempero.**

— *Plur.* Adubos gulosos.

TEMPERO, *s. m.* O sal e adubos da panella.

— Figuradamente: Geito ou meio com que se ajusta e conclue o negocio; com que se modera ao queixoso, agastado.

— Termo de medicina. O effeito do remedio temperante.

TEMPESTADE, *s. f.* (Do latim *tempestas*). Temporal de vento, tormenta, mar alterado. — «Porque como andavam quasi de guerra os Chinas com os Portuguezes, quando vinham as armadas sobre elles, alevantavam se e sayam se ao mar e estavam em lugares mal emparados dos tempos: pollo que vindo as **tempestades** perdiamse muitos dando aa costa, ou em alguns baixos.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 23. — «As exhalaçoens Castor, e Pollux se apparecem no fundo da Nao, ou ao lume da agoa predizem **tempestades**; porque mostraõ, que a perturbaçaõ do àr superior as naõ deixa subir; e se se divizaõ nos mastos, ou velas indicaõ serenidade, porque se vê, que os ventos as naõ podem dissipar; como dis o Plinio.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 430.

He sua duração a Eternidade,
Deste circulo eterno, o Centro he tudo,
E os limites se escondem no infinito.
Produz a seu sabor a *tempestade*.
O mar amotinado acalma, e enfreia,
E seus Decretos immudaveis guião
Do raio estragador, rodeio, e golpe.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Oh negra *tempestade,* oh filha horrenda
Do Estio abrazador n'Africa ardente,
Nas azas do Tufao caliginosas
Do occidental Nereo no imperio voas.

IBIDEM, cant. 2.

O raio assustador da *tempestade,*
Medonha producção: se rasgão as nuvens,
Enfia o crime, o incredulo desmaia.

IBIDEM.

E tu, frondoso Libano, qu'os Cedros
Expões á *tempestade,* expões ao raio.

IBIDEM.

— Figuradamente: **Tempestade** *de armas.*

— Figuradamente: **Tempestade** *de desgostos, de trabalhos.* — «Levanta-te, alma, e date pressa, que já passou o inverno, e **tempestade** dos trabalhos, e he chegada a primavera do descanço: vem do deserto, vem, e serás coroada: como me alegrára, aindaque sou indigno de tanto bem!» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 55.

— **Tempestade** *de* **tempestades.**

TEMPESTEAR, *v. a.* Excitar, fazer tempestade.

— Maltratar e destruir com grandes e repetidos golpes.

— *V. n.* Mover-se com a perturbação em que andam os elementos nas tempestades.

— **Tempestear** *com alguma cousa;* expôl-a ás tempestades e temporaes com que se consuma.

TEMPESTIVAMENTE, *adv.* (De tempestivo, e o suffixo «mente»). De um modo tempestivo.

— A proposito, a tempo, opportunamente.

TEMPESTIVO, A, *adj.* (Do latim *tempestivus*). Opportuno, que vem a tempo e a proposito.

TEMPESTUOSIDADE, *s. f.* O ser tempestuoso. — *A* **tempestuosidade** *dos mares.*

TEMPESTUOSO, A, *adj.* (Do latim *tempestuosos*). Que está sujeito ás tempestades, ou que produz as tempestades.

Longe do Mundo, ou mar *tempestuoso*
O tranquillo Filosofo só busca
Silencio, e solidão, verdade, e estudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Procelloso.

— Tambem se diz da pessoa ou cousa que devasta, que estraga como a tempestade.

— Figuradamente: *Hora* **tempestuosa** *da morte.*

— Que produz tormentas e tempestades.

TEMPINHO, *s. m.* Diminutivo de **Tempo.**

TEMPLARIO, *s. m.* Cavalleiro da extincta ordem do templo. Dá-se-lhe este nome por primeiramente se estabelecer no logar onde em outro tempo esteve o templo de Salomão.

1.) **TEMPLE**, *s. m.* Vid. **Tempero**, e **Moderação.**

2.) **TEMPLE**, ou **TEMPRE**, *s. m.* Nomes pelos quaes se designa a ordem do templo creada em Jerusalem pelo anno de 1118 e extincta por Clemente V em 1311, sobre cujas ruinas se fundou em Portugal a ordem militar de Christo.

TEMPLO, *s. m.* (Do latim *templum*). Edificio publico consagrado á Divindade nos povos que tem um culto. — «E por me não deter ja mais nas cousas desta grande cerca, deixarey de contar outras

*

muytas que nella vimos, assi de edificios nobres e ricos, como de templos de seus pagodes, e põtes armadas sobre colunas de pedra muyto grossas, e caminhos todos calçados de lageas muyto primas, e todos muyto largos e bem acabados, e muyto compridos, e que de huma banda e da outra tem suas grades de ferro muyto bem feitas, porque das cousas que ja tenho dito se poderá collegir quais saõ as que deixo por dizer, pois todas se parecem humas com as outras.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 106.

Ovelhas immolar, no *Templo* vamos
A Céres, que as Leis dá, ao Sól, que aventa
Os Casos, que hão de vir Rojando as cáudas,
Na dextra as libações, rodeemos o ádito
Da Ara, a que borrifou sangue das victimas:
Pio farro se empólme, e averiguemos
Qual Génio ignoto a Eudóro patrocina.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Neste *Templo* he guardado o grande arcano,
Disse, e brouzeo ferrolho a hum cofre abria;
Delle hum lenço extrahio, que ao Lusitano
Estranhissimo quadro offerecia:
Quando, o Velho lhes diz, fôr do Oceano
Cortada a parte austral profunda, e fria
Por mui fortes Baroens de ferro armados,
Mudar-se-hão d'Asia de repente os Fados.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 60.

O Genio a voz erguendo ao Throno aponta,
E com celeste accento assim me exclama:
Mortal, a quem foi dado entrar no *Templo,*
Onde alvergue quiz ter Sabedoria,
Olha o Monarcha teu, confia, exulta.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

Legislador Americano, os Evos
Teu nome guardarao, Nollet, teu nome
Do *Templo* nas abobadas gravado
Eternamente vivirá, se as Artes
Barbaridade, que estermina tudo,
Quizer poupar d'alluvião de ultrajes,
Que ás Leis, á Natureza, aos Ceos tem feito.

IBIDEM.

Inda te presta culto, inda te acata
O que bebe no Hidaspe, inda te adora
Dentro do *Templo* o morador do Ganges.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Absolutamente e por excellencia: O templo que Salomão edificou em Jerusalem por ordem de Deus, e que foi destruido por Herodes.

— Figuradamente: *O* templo; o conjuncto das idêas christãs.

— *O novo* templo; a egreja christã.

— Egreja consagrada ao culto catholico.

— Diz-se, entre os protestantes, do edificio onde se fazem as ceremonias do culto.

— *A ordem do* templo; a ordem dos templarios, religiosos militares, hoje extincta.

— Templo *eterno*.

Depois que o Trace barbaro, e que o Seita
Do Eurotas, e Hypocrene as margens pizão.
De Hollanda a cerração, de Hollanda o clima
Nao deixao de brilhar no *Templo* eterno.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4

— SYN.: Templo, *egreja*. Vid. este ultimo termo.

TEMPO, *s. m.* (Do latim *tempus*). A medida da duração das cousas.

— Espaço.

Como por *tempo* eterno te apartaste
De quem tão longe andava de perder-te?
Poderão essas iguas defender-te
Que não visses quem tanto magoaste?

CAM., SONETOS, n.º 170.

— «O tempo he de tantas mentiras que nam ouso dizer algumas verdades; mas elle as vay mostrando, que he grande estragador de tudo, e descobre o encoberto.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 64 (edição de 1872).

O *tempo* não dá alegria
verdadeyra;
tirado pola freira
sai vasia;
ninguem tem o que queira
nem se conhece;
cada hum pena padece
cada dia.

IBIDEM, pag. 99.

— «Avisanos o tempo que he ligeiro, corre depressa e prestes, passa e passâmo nos nós, abreviamse os dias, nam os podemos alargar: mas podemo-los aproveytar, curando com diligencia da alma.» Ibidem, pag. 65. — «O tempo de seu Imperio, foy de pouco mais de dous annos: morreo em idade de 70, e tãtos annos, e seu filho entrãdo por 20: no de Christo, duzentos e trinta e nove: 4197. da Creaçaõ do Mundo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 16. — «Levantouse Elipãdo Bispo de Coimbra, e disse. Naõ poderemos todos comprir isto da mesma maneyra, mas parecendovos bem, façao cada hum conforme lho permitir o tempo.» Ibidem, liv. 6, cap. 2. — «Durou o tempo do Imperio de mãy, e filho dezanove annos, e mais durara se concluira a pratica de casamento que houve entre ella e Carlos Magno.» Ibidem, liv. 7, cap. 1. — «Porem se Palmeirim em tempo algum mostrou sua alta proeza, foi neste, que nenhum golpe dava, que não derribasse cavalleiro morto ou ferido, sem nenhuma arma poder resistir sua força.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 78. — «No mesmo tempo chegaram Platir e Beroldo, que com o mesmo cuidado dos outros faziam sua viagem. E, vendo que o desejo do cavalleiro do Tigre era não ir ninguem com elle, se metteram no navio de Daliarte.» Ibidem, cap. 115.

Já neste *tempo* a vista se [illegible]
E o rosto cobre [illegible]

SÁ DE MENEZES, MALACA CONQ., liv. 12, est. [illegible]

— «Porque por espia, que trazia na campanha, foy avisado que El-Rey de Jangomá ajuntava gente, e em breve tempo estaria sobre a Fortaleza, cobrindo os campos de homens, e elefantes de peleja.» **Conquista do Pegú**, cap. 7.

Vendo ja neste *tempo* o mal soffrido
Imigo pertinaz, que de tal geito
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 21.

— «Hum mercador rico de os mogores no tempo que com os Chinas contratavam veo a ter muita conversaçam e muy familiar amizade com hum Louthia principal da cidade onde contratavam, ao que servia com grandes dadivas de cousas que de sua terra lhe trazia.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 28. — «E mandando passar disso hum padraõ geral por todas as cidades que eraõ cabeças dos anchadilades das comarcas, diz a coronica, que trazendolho paraque o assinasse com hum sinete douro que trazia no braço, com que, por ser cego, o custumava de fazer, logo em o assinando lhe dera Deos vista perfeita, a qual sempre tivera todo o tempo que despois viveo, que foraõ quatorze annos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 113. — «Bemdito e louvado seja o dulcissimo nome de nosso Senhor Jesu Christo, pois a cabo de tanto tempo e em tamanho desterro permitio verem meus olhos homem Christão, que professasse a ley de meu Deos posto na Cruz. Quãdo eu ouvy huma cousa taõ nova, e tão lõge do que eu esperava, fiquey tão sobressaltado, que afastandome rijo atrás mais que pasmado, lhe disse alto.» Ibidem, cap. 116. — «E partindonos daqui assás enfadados, e maltratados, e sobre tudo muyto faltos do necessario, navegâmos por conselho dos pilotos por outro rio muyto mais largo que o esteyro que tinhamos debayxo, por tempo de nove dias, no fim dos quaes prouve a Deos que chegâmos a huma boa povoaçaõ, que se dizia Tarem, cujo senhor era subdito do Cauchim.» Ibidem, cap. 128.

Todos vimos falecer,
en breue [illegible],
e [illegible].
Portugueses, Castelhanos
ja hos quer Deos juntos ver

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

Neste estado da simples Natureza
Existio longo *tempo* a especie humana.
Ah! Foi esta por certo a Idade d'ouro!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— «A furia crescia ao passo que os fugitivos se embrenhavam na maior espessura da floresta. Durante algum **tempo**, elles tinham podido descortinar os pincaros das montanhas e, lá muito ao longe, os mais altos cabeços do Vinnio, que reflectiam o luar no seu manto prateiado de neve.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 15.

— Occasião, vagar, logar.

— *Passar o* **tempo**; passal-o occupado ou divertido. — «Eram moços, e muita a liberdade das grades d'aquelle miseravel tempo. Emquanto durava a missão não se fechavam palratorios, como hoje se usa. Por alli, pois, se passava o **tempo**.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 96.

— *Num* **tempo**.

Que de si nada tem: della procede
O magestoso Meteóro, ornato
Das nuvens, e do Ceo, que o docto Côro,
Da Natureza interprete, e das Musas,
Chamou n'um *tempo* a Filha de Thaumante.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *De pouco* **tempo**; de pequeno espaço de tempo. — «E neste pouco **tempo** que esteue, grande numero daquelle pouo pagão recebeo o baptismo. Depois para fauorecer estes Christãos contra aquelles que naõ queriaõ vir a fè: mandou o Infante alguma gente, e por capitaõ della Antaõ Gonçaluez seu guardaroupa.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 12. — «Ainda que o officio de Capitaõ dos Ginetes parece deve ser mais antigo neste Reyno, todavia naõ se faz delle mençaõ nas historias, senaõ de pouco **tempo** a esta parte.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 4. — «Pelo que estando huma Familia Titulada, ainda que seja conhecida de pouco **tempo**, fica preferida à outra mais antiga, se atè entaõ não alcançou semelhante dignidade.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 1.

— Estado da atmosphera.

Naquelle *tempò* brando
Em que se vê do mundo a formosura,
Que Thetis descansando
De seu trabalho está, formosa e pura,
Cansava Amor o peito
Do mancebo Peleo d'hum duro effeito.

CAM., ODE 11.

— «Partida a armada com mui bom **tempo** chegou dom Francisco ao porto Dale, na costa de Guine, onde se deteue noue dias, fazendo augoada, e foi alli bem festejado do Rei da terra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 2.

— *Em* **tempo** *de alguem,* ou *do* **tempo** *de alguem;* na epocha em que elle viveu ou existiu. — «Todos estes montes deste couto a dentro som coutados de porcos, e porcas, bacoros, e bacoras montezes, e de fogos, e armadilhas; e qualquer que errasse em cada huma destas cousas, que pagasse quinhentas libras da moeda antiga; e esto em **tempo** d'ElRey Dom Joham.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 67, § 15. — «Vos mandamos, que ponhaaes nas ditas vintenas todolos homens do mar, e do rio, e todolos outros, que andarem em barcas de carreto, e de passagem, e andarem na enxavegua, e aa sardinha, e sempre acustumarom de poer em vintena em **tempo** dos outros Reix que ante Nós forom; fazendo a dita declaraçom aaquelles, que de novo poserdes, e o dia, e era em que se poserem na vintena do vintaneiro, que o pooem.» **Ibidem**, tit. 70, § 2. — «A qual Ley vista per nós mandamos que se guarde, segundo em ella he contheudo, porque nos parece seer justa, e sempre assy foi usada, e guardada nos **tempos** dos outros Reyx, que ante nos forom ata ao presente.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 6, § 5. — «As cousas do **tempo** delRey dom Affonso como elle prometteo, não as achamos, parece que teria a vontade e naõ o tempo: ou se as escreueo seraõ perdidas como outras escripturas que o tempo consummio.» Barros, **Decada** 1, liv. 2, cap. 1. — «Pelo que se estas mercadorias se introduziraõ em nosso **tempo** só pela industria dos particulares; com quanto mòr facilidade, e felicidade se poderaõ introdusir as outras, que apontamos, pelo poder, e authoridade dos Principes?» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 4. — «Naõ havia delles numero certo, mas em **tempo** d'ElRey D. Sabastiaõ o foraõ sómente doze.» **Ibidem**, Disc. 2, cap. 2. — «Estes Cavalleiros da guarda no **tempo** da guerra andavaõ no Exercito com o seu Guarda Mòr armados, e a cavallo, seguindo a Pessoa d'ElRey, segurando-o; alèm do qual teve tambem depois o Capitaõ dos Ginetes parte deste cuidado, como adiante veremos.» **Ibidem**. — «Na batalha de Aljubarrota levava a bandeira Real Lopo Vaz da Cunha por seu irmaõ Gil Vaz da Cunha: e nas mais empresas d'ElRey D. Joaõ I. exercitou o officio Joaõ Gomes da Silva, e por sua morte, o deu ElRey ao Conde de Viana D. Pedro de Menezes, que o teve em todo o **tempo** d'ElRey D. Duarte, cujo Alferes Mòr era sendo Infante.» **Ibidem**, cap. 4. — «Este numero de gente cuidaõ alguns, que foi diminuindo, porque crescendo grandemente as nossas Conquistas, foi necessario dividir-se a gente Portugueza por ellas: de maneira, que em **tempo** de Damiaõ de Goes pagava ElRey 20:000 soldados fóra da Barra; e assim naõ he muito, que fizessem estes no Reyno falta.» **Ibidem**, cap. 7. — «Entraraõ depois algumas Familias de Castella no **tempo** do nosso Rey, D. Pedro, e muitas mais nos d'ElRey D. Fernando pela pretençaõ, que teve de se fazer Senhor daquelle Reyno a servir El Rey D. Joaõ I. assim nas guerras de Castella, como na tomada de Ceita, vieraõ muitos Fidalgos de França, e Inglaterra.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 1. — «Depois da entrada dos Arabes em Hespanha se começou a usar das insignias nos Escudos mais ordinariamente em **tempo** do nosso primeiro Rey D. Afonso Henriques, e de seu primo ElRey D. Afonso VII de Castella, como o mostra doutamente o Chronista Ambrosio de Morales, e o Arcebispo D. Antonio Agostinho.» **Ibidem**, cap. 6. — «Começaraõ estes Officios em **tempo** d'ElRey D. Joaõ I, porque atè entaõ, pelas poucas mudanças, que houve em Portugal, eraõ todos os Nobres conhecidos; e pacificamente possuhia cada hum as heranças, e honras, que de seus passados alcançàra.» **Ibidem**, cap. 18.

— *Ao* **tempo**; na occasião. — «E entende-se o engano da parte do vendedor aalem da meetade do justo preço, honde se a cousa vendida valia per verdadeira e cumunal estimaçom ao **tempo** do contrauto dez libras, foi vendida algum tanto por menos de cinco libras; e da parte do comprador, se a cousa comprada valia per cumunal.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 45, § 1. — «O qual penitenciado foi entregue àquelle honrado e catholico barão dõ Gõçalo que muito ajudou a este Rey nas cousas da fé; e porque ao **tempo** que se baptizou este capitão tomou o nome delle dõ Gonçalo, elle o fez capitão d'alguma parte das suas terras em o recolhimento de suas rendas.» Barros, **Decada** 1, liv. 3, cap. 10.

— *A* **tempo**; em occasião. — «George dalbuquerque inuernou em Moçambique com noue naos, porque as quatro de que eram capitães Lopo de brito, Pero da sylua, Ioam roiz dalmada, e Francisco da cunha passaram a India, e forão ter a Cochim a **tempo** que se andaua Diogo lopez de sequeira fazendo prestes pera ir ao mar Darabia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 36.

— *Em seu* **tempo**; na epocha em que elle viveu ou existiu. — «ElRey Dom Donis de grande e louvada memoria em seu **tempo** fez Lei em esta forma, que se segue.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 56. — «ElRey Dom Donis da famosa e esclarecida memoria em seu **tempo** fez Lei em esta forma, que se segue.» **Ibidem**, tit. 57. — «E despois desto o muito virtuoso, e de grande fama ElRey Dom Affonso o Quarto em seu **tempo** ácerca deste passo fez outra Lei em esta forma, que se segue.» **Ibidem**, tit. 62, § 2. — «Disto se

queixava Plinio em seu tempo dizendo, *Latifundia perdidere Italiam*; que a grandeza das herdades tinha feito a Italia esteril; e que havia passado esta cobiça tanto àvante, que atè Africa, que era a mãi da abundancia, necessitaua de trigo.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 5.

— Tempo *certo*; tempo determinado. — «E por tanto disserom os Direitos, que se o comprador e o vendedor na compra e venda acordassem, que tornando o vendedor ao comprador o preço, que ouve pola cousa vendida, ataa certo tempo, a venda fosse desfeita, e a cousa vendida tornada ao dito vendedor, tal aveença e condiçom assy acordada pelas ditas partes val, e he aprovada por direito.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 40. — «E porque muitas vezes acontece aquelle, ou aquelles, a que a dita cousa assi foi apenhada, demandarem o comprador della, dizendo contra elle que lhe pague a divida, por que a cousa foi apenhada, ou lhe dê a dita cousa, que assi comprou, pera haverem per ella sua divida, o que achâmos per direito, que vindo ao tempo certo podem-no justamente fazer.» Ibidem, tit. 52.

— Loc.: *Ao mesmo* tempo; simultaneamente. — «Confessemos ainda que vergonhosamente a sua gloria. Nós somos ao mesmo tempo bons, e igualmente máos.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 28.

— Epocha.

Dar-vos-hei quanto tiver,
Para taes *tempos* como estes.
Quem tivera voz dos Ceos,
Pois escutar me quizestes!
Assi pareça eu a Deos,
Como lhe vós parecestes.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 15.

— «Parecendolhe que a nossa guerra seria ao modo das armadas passadas, de ir e vir com carga da especiaria nos tempos de nossa mõçāo: e de caminho fazer algum damno se achassemos disposição pera isto.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4.

Folgo de a tal *tempo* virdes
que por mais não seja agora
que vêr-vos esta senhora
que sei que folgais servirdes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 24.

Onde ha esses desenganos
tão assi considerados
jazem *tempos* bem gastados
e aproveitados annos
pera dias descançados.

IBIDEM.

— «De modo, que na virtude da Temperança se poderá comparar esta nossa Republica até o tempo de nossos Avós com a taõ celebrada dos Lacedemonios.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 1. — «ElRey D. Affonso V. fez novas leys de quantias das fazendas, que se guardaraõ atè o tempo d'ElRey D. Manoel, as quaes renovou ElRey D. Joaõ III. e ultimamente ElRey D. Sebastiaõ, que saõ as que hoje se guardaõ.» Ibidem, cap. 11. — «Queixão-se hoje que não tem para pagar as decimas, com que ElRey lhes defende as vidas; e nós vemos, que lhes sobeja para gastarem, no que lhes não he necessario para a vida. Apodão este tempo com o antigo: chamão ao passado idade de ouro, e ao presente seculo de ferro: e nós sabemos, que quem então tinha hum anel de ouro com hum par de colheres, e garfos de prata, achava que possuia muito.» Arte de furtar, cap. 44. — «Proseguimos este santo tempo da guerra spiritual porque Quaresma nã he outra cousa senam hum tempo especialmente deputado pera pelejar contra os inimigos de nossa alma, è particularmente cõtra nòs mesmos: porque o homem não tem mayor enemigo de sua saluaçã que a si mesmo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Em fim, o Grego commentador Fernando Nuno Gloria dos Academicos em Salamanca; e o Joco-serio Francisco de Quese, que os professores desta Arte saõ fabula do Povo, Correolas do tempo, gyras do lucro, pestes da bolça, Carcomas da vida, phantasmas das letras, e oraculos da ignorancia.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 153, § 132.

Estes os lédos, Alcyoneos dias,
Tão bem, tão bem na Fabula pintados;
Eu verdade a julguei! Ditoso *tempo*,
Ditosa condição da idade tenra!
Era meu nome Ovidio, e ás doutas artes
Minha alma, então novel, seu gremio abria.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

— *A este* tempo; a esta occasião, n'esta occasião. — «O qual cuidando que hia bem aviado, foi-se metter em lugar com que se houvera de perder, e vinte e tantos homens que levava: cá a este tempo Fernão Peres tinha entrada a primeira cerca, e ás lançadas hia encurrelando pera a segunda hum grande número de Mouros, ao encontro dos quaes polos entreter Pate Quetir sahia donde estava.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 1. — «Eu então tornando mais em mym, me determiney yr saber o que era, ou o que queria, e encaminhando para onde elle estava, co meu pao na mão, o fuy seguindo para dentro da azinhaga onde elle ja a este tempo me estava esperando, e chegando a elle, sem até então cuydar delle outra cousa senão que era Cnim, se me lançou aos peis, e com grandes soluços e muytas lagrimas começou a dizer.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 116. — «Desta maneyra chegamos á casa da audiencia, em que estava a guarda dos ministros da justiça, onde nos detiverão hum grande espaço, porque ainda a este tempo não eraõ horas de fazer negocio, mas chegada a hora se derão tres pancadas num sino, e se abrio outra porta que estava defronte.» Ibidem, cap. 139.

— *Dar* tempo; dar occasião, dar azo. — «E crecendo com isto a colera aos soldados, lhe disseraõ, que pois tinha assentado de sayr em terra, não esperasse mais, porque seria dar tempo aos inimigos para ajuntarem muyta gente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 65.

— Loc.: *Ganhar* tempo; por *metter* tempo *em meio*, ou *pairar* tempo; dilatar a conclusão do negocio, prolongal-a, demoral-a, espaçal-a, temporizal-a, delongal-a: porém esta phrase é considerada como gallicismo.

Faz mui bem
ganhar *tempo* em quanto o tem.
Reza mil Ave-Marias.
D'amigo de Deus lhe vem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— Occasião, conjunctura.

Outra vez os aperta com estreito
Rogo ja contumaz, e encarecido,
Que de alli não se vão, até que ordene
Deos *tempo* e conjunção pera partir-se

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

— «A que o Chircâ respondeu: Naõ he isto tempo de te lembrar isso, pois es discreto, e entendes qual he a condiçao do povo desconcertado, que sempre segue o mal, a que naturalmente se inclina.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 192.

Que me qués, Jão dos emprastos?
Que, senhora, que de gastos!
haveis de ser ciosa
que não é *tempo* de fastos:
pera que era agora cá,
jantar seu tio?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 313.

Havia muito que era ido?
Tempo ha e bem comprido.
Se deixou, é menos dôr.

IBIDEM, pag. 389.

Deus lhe dê benção de fruito.
Pois, comadre, *tempo* é já.
Não quero eu tal canseira.

IBIDEM, pag. 145.

— *Em* tempo; outr'ora, antigamente. — «Assi que com este pairaõ que foi o derradeiro em tempo, leixou Vasco da Gamma nesta viagem postos cinquo pa-

drões: São Raphael no rio dos bons sinaes, São Iorge em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Sancta Maria nestes ilheos, e o vltimo per sitio em Calecut chamado São Gabriel.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 10.

— Estação. — «O qual perdeo a maior parte dellas cõ a variação dos **tempos**, e principalmente despois que tomamos Malaca: porque lançados os Mouros Malaios daquella cidade buscarão nouas pouoações ao longo daquella costa.» Barros, **Decada** 1, liv. 9, cap. 1.

— *As marés no* **tempo** *d'aguas vivas;* na occasião d'aguas vivas. — «E a razão deve ser por causa daquelle sal, e enxofre, e vieyros em certas conjuncções de Lua crecerem e mingoarem, como as marès no **tempo** dagoas viuas. Depois de notadas as cousas, que eram dignas de o serem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 11.

— *No* **tempo** *presente;* na occasião presente, na actualidade. — «Para que no **tempo** presente possamos constituir hum varão sabio, e hum talento util.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**. — «Esta ventagem tem posto no **tempo** presente a casa Othomana em tão miserauel estado, que não sabemos quando se vio em outro semelhante, e permittirà Deos sedo a vejamos de todo acabada, e destruyda.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, capitulo 14.

— Figuradamente: O temporal, a tormenta. — «Essa foi a razão, porque a outra fermosa fazia concerto com a morte, prometendo de se lhe entregar cada vez que a chamasse, com tanto que a defenderia do **tempo**, que a não envelhecesse.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, pag. 36.

— *N'este* **tempo**; n'esta epocha. — «El-Rey de Cochij neste **tempo** não se tinha visto ainda com o Almirante, e porque soube que andaua pera entrar em seu porto huma nao de Calecut que vinha de Çeilão, a qual era de hum Mouro de Calecut chamado Nine Mercar, temendo que em Vicente Sodrè saindo a tomasse.» Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 6. — «Sem neste **tempo** sair da cidade cousa que os fizesse aluoroço, que lhe daua suspeita, não quererem sair os Mouros ao largo por os acolher nas ruas, que por serem estreitas se poderiaõ melhor ajudar.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 5. — «Neste **tempo** os Mouros estavam já necessitados de muitas cousas, principalmente de mantimentos, e assi de polvora, e pelouros, porque todas estas os nossos navios, que davam á bateria por mar, lhe impediam a não virem da terra firme.» Idem, **Decada** 2, liv. 7, cap. 5. — «A primeira Armada, que neste **tempo** de Lisboa sahio, foi de Galés, com as quaes D. Fuas Roupinho desbaratou nove Galès de Mouros no Cabo de Espichel, e depois desta vitoria teve outras na Costa do Algarve, e no estreito de Gibraltar.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 13. — «Deste **tempo** ficaraõ em Italia os Marquesados de Mantua, e Ferrara, e as Provincias ditas Marca de Ancona, e Trivizana.» **Ibidem**, Disc. 3, capitulo 24.

— *Metter* **tempo** *em meio;* esquecer com o andar do tempo; delongar a conclusão do negocio.

— Termo de musica. Uma das tres partes da medida, e proporção, que consiste em levantar, e abaixar a voz um certo numero de vezes, em quanto se canta e faz o compasso.

— *A* **tempos**; de quando em quando.

— *O* **tempo** *é para tudo;* o estado politico das cousas, os costumes soffrem tudo.

— *Tomar o* **tempo** *a alguem;* estorval-o, entretel-o.

— Termo de grammatica. A epocha, a que se refere o attributo, significado pelo verbo, designado pelas variações ou terminações d'elle.

— *Ganhar* **tempo**; apressar-se para alcançar outrem, que saíu, ou principiou a fazer alguma cousa primeiro.

— Termo de dança e manejo de armas. Dizem-se as occasiões memoradas, em que se fazem certos movimentos, e acções.

— *Roda do* **tempo**. Vid. **Roda**.

— *Sem* **tempo**; fóra do tempo.

— Loc. adv.: *A* **tempo**, ou *a seu* **tempo**; em boa, ou propria occasião.

— *Tomar* **tempo** *para fazer alguma cousa;* tomar espaço dentro do qual a possa fazer.

— *De* **tempo** *em* **tempo**; de quando em quando.

— *A* **tempos** *e* **tempos**, ou *de* **tempos** *a* **tempos**; passando tempos entre uma ida e outra.

— *Ganhar* **tempo**; abreviar, fazer alguma cousa em breve tempo.

— *Andar com o* **tempo**; mudar o seu modo de proceder, e adoptal-o aos governos, usos e costumes, e estylos que se vão succedendo, e alterando.

— Diz-se a duração limitada, relativamente á eternidade.

— Termo de astronomia. **Tempo** *solar;* tempo regulado no movimento do sol.

— **Tempo** *sideral;* tempo regulado no movimento da esphera celeste.

— **Tempo** *astronomico;* tempo subdividido em 24 horas que se conta de um meio dia a outro.

— **Tempo** *civil;* tempo dividido em dous periodos de 12 horas cada um, cujo começo é á meia noute.

— **Tempo** *periodico;* tempo que um corpo celeste emprega em fazer uma revolução completa em volta de um ponto.

— Divindade pagã que se representa sob a figura de um velho com azas, tendo uma fouce na mão.

> Berço e Campa da Morte, diras plagas!
> Não as compassa o *Tempo:* e durar dévem,
> Depois que este Universo fôr desfeito,
> Qual Tenda, que se armou, para um só dia.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

> A dextra poderosa o *Tempo* alçando,
> Na cinza o deixará, ficando apenas
> No Mundo as maldições na campa sua.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Particularmente: Successão dos dias, das horas, dos momentos, considerada em relação aos trabalhos, ás occupações. — *O* **tempo** *é mais precioso que o ouro.*

— Os seculos, as differentes edades, as differentes epochas. — *Os* **tempos** *historicos.* — *Os* **tempos** *fabulosos.*

— *O abysmo dos* **tempos**; os seculos remotos, em que tudo se perde, tudo esquece.

— *Até á consummação dos* **tempos**; até ao fim dos seculos.

— *O bom* **tempo**; o tempo de nossos paes.

— Diz-se por ironia: *Ainda és de bom* **tempo**!

— Diz-se das differentes edades da vida.

— Uma grande epocha prevista.

— *Os signaes do* **tempo**; certos signaes que annunciam a gravidade dos acontecimentos.

— *Os ultimos* **tempos**; os tempos mais proximos do juizo universal.

— *O'* **tempos**, *ó costumes!* locução exclamativa para se queixar e lamentarem os tempos e os costumes.

— A estação propria a cada cousa. — *O* **tempo** *das colheitas, das vindimas.*

— *O* **tempo** *da Paschoa; o* **tempo** *paschal;* os dias durante os quaes as festas da Paschoa se celebram.

— Figuradamente: *A côr do* **tempo**; a natureza das circumstancias.

— Adagios e proverbios:

— A seu **tempo** vem as uvas, e as maçãs maduras.

— Vae-se o **tempo**, como o vento.

— O **tempo** anda e desanda.

— Quem **tempo** tem, e por **tempo** espera, tempo é que o demo lhe leva.

— Perdendo **tempo**, não se ganha dinheiro.

— Soffra-se quem penas tem, que atraz de **tempo** tempo vem.

— Alto mar, e não de vento, não promette seguro **tempo**.

— O **tempo** cura o enfermo, que não o unguento.

— No **tempo** em que se come, não se envelhece.

— **Tempo** de guerra, mentiras por mar, e por terra.

— **Tempo**, e hora não se ata com soga.

— Não põe Deus tempo em mudar tempo.

— Distingue o tempo, e concordarás o direito.

— O tempo do amor é não tel-o.

— O tempo é relogio da vida.

— O tempo é mestre de tudo.

— N'este tempo ou todos são maus, ou se diz mal de todos os bons.

— Mudado o tempo, mudado o conselho.

— Muda-se o tempo, mudado o pensamento.

— Tempo tem a choca, e tempo tem quem a joga.

— Qual o tempo, tal o tento.

— O tempo dá remedio, onde falta conselho.

— Não ha tão mau tempo, que o tempo não allivie seu tormento.

— Bom saber é calar, até ser tempo de fallar.

— Ao perigo com tento, ao remedio com tempo.

— Boa é a nova, que a seu tempo vem.

— Horta para passatempo, posta com tempo.

— Lavra com tempo, e vá por ambos.

— Tempo traz tempo, e chuva traz vento.

— A boa ceia ante tempo se enxerga.

— Tempo á choca, e tempo a quem a joga.

— SYN.: Tempo, *duração*. Vid. este ultimo termo.

TEMPORA, ou **TEMPORAS**, *s. f. plur.* (Do latim *tempus*). Termo de anatomia. Fontes da cabeça.

TEMPORADA, *s. f.* Grande espaço de tempo, tempo largo e dilatado.

1.) **TEMPORAL**, *s. m.* Tempestade, tormenta que dura e passa em tempo limitado. — «E dahi em diante posto que tiueraõ alguns temporaes que se achaõ em tão comprida viagem, quando veo a vinte cinquo de Iulho surgio em Moçambique.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 9. — «E posto que este novo estado de Malaca desfez o outro tão antigo de Cingápura, a principal causa foram o curso dos temporaes, com que totalmente a Cidade se despovoou, porque do mez de Setembro em diante té entrada de Dezembro cursam os ventos Ponentes, e Noroestes, que entram per este canal que faz a Ilha Çamatra, e a costa da terra firme de Malaca.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «Mas, se lhes homem põe as pernas, é tão facil de enxergar a differença que não ha mister oculos de encaches para vêl-a; mas, sem embargo d'isto, por que estes temporaes a não alterassem, determinei de lhe fazer amainar toda a soberba passada.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 19.

— Figuradamente: Temporal *d'artilheria*.

2.) **TEMPORAL**, *adj. 2 gen.* Que dura, e passa dentro de um limitado tempo; que não é eterno, mas transitorio. — «Porque cõ esta isca de bẽs temporaes que sempre ali auião de achar, recebessem os da fé mediante a doctrina dos nossos, o qual affecto era o seu principal intento.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 1. — «E pero que as ditas Leix Imperiaaes defendessem as ditas mercadorias serem as i levadas, nom poserom pena certa temporal a aquelles, que o contrairo fezessem, leixando-as em alvidro dos Reix, e Princepes das terras, a que esto perteencer.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 65, § 1. — «Esta tal ainda, que seja exercitada com grandissimos, e molestissimos negocios, nem por isso fica desaproueitada no espirito, porque tudo deixa passar, nem se detem nas cousas temporaes pello habito, e costume de chegarse presto a Deus, e porse firme em sua presença diuina com fervoroso affecto, e intenção.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 10. — «Que digo de males temporaes? pois que nem os males spirituaes e peccados grauissimos podem tirar este prazer á alma contrita e confiada em DEOS. Antes diz sancto Agostinho, Entristeçase o peccador do peccado que fez: e tendo tal tristeza alegrese muyto porque a tem. Cõ muyta rezam logo o glorioso Apostolo nos poem tão doce mandamento dizendo.» Idem, Catecismo da doutrina christã.

— Profano; não sagrado, não espiritual.

— Termo de anatomia. *Commissura* temporal; das fontes da cabeça. Vid. Tempora.

— *Homens* temporaes; que andam com os tempos, e se accommodam a elles, e suas vicissitudes, sem ordem, ou systema de proceder, e governo razoado, e invariavel.

— *Os ossos* temporaes; um direito, e outro esquerdo, situados nas partes lateraes e inferiores da cabeça.

— *Aponevrose* temporal; larga expansão fibrosa fixa em toda a linha curva temporal e na arcada zygomatica.

— *Musculo* temporal; musculo cujas fibras nascem da fossa e da aponevrose temporaes; liga-se á apophyse coronoide da maxilla inferior.

— *O poder* temporal; entende-se o poder temporal do papa.

— Secular, em opposição a *ecclesiastico*.

— Diz-se em opposição a *espiritual*.

TEMPORALIDADE, *s. f.* (Do latim *temporalitas*, de *temporalis*). O caracter de ser temporal.

— Poder temporal.

— As cousas, e bens do mundo, e vida presente.

— *Plur.* Fructos, benesses dos ecclesiasticos, ganhos, proveitos, lucros.

— Figuradamente: *As* temporalidades *d'esta vida*.

— *Praticar com os ecclesiasticos as* temporalidades; executar as penas, que as leis impoem aos juizes ecclesiasticos, que não executam os mandados, ou cartas rogatorias dos juizes em casos de recursos á corôa, etc.

TEMPORALIZAR, *v. a.* Tornar temporal.

TEMPORALMENTE, *adv.* (De temporal, e o suffixo «mente»). Por algum tempo, em opposição a *eternamente*.

— Pelas cousas temporaes.

— Humanamente, não espiritualmente nas cousas temporaes.

TEMPORANEO, **A**, *adj.* Que dura tempo limitado, e ha de terminar em certa epocha, ou espaço.

— Temporario.

TEMPORÃO, **Ã**, ou **ÃA**, ou **AN**, *adj.* — *Fructo* temporão; que vem mais cedo que a maior parte dos outros, e ao principio, ou antes do outomno, ou da sazão dos serodios.

— *Chegar, começar* temporão; mais cedo que os outros, antecipadamente.

— Antes do tempo, prematuramente.

— *Chuva* temporã; diz-se em opposição á *serodia*.

— *Casar* temporão; com cedo.

— *Homem* temporão *para o officio*; homem muito moço, não maduro para elle.

— Com cedo, não tarde, e fóra do tempo.

— Substantivamente: *Ser dos* temporãos; ser dos que vem, ou fazem as cousas cedo, e dos primeiros.

TEMPORARIAMENTE, *adv.* (De temporario, e o suffixo «mente»). De um modo temporario.

— Por algum tempo, não perpetuamente.

TEMPORARIO, **A**, *adj.* (Do latim *temporarius*). Temporaneo, não perpetuo.

TEMPORAS, *s. f. plur.* São tres dias de jejum, quarta, sexta e sabbado, que ha em cada huma das quatro estações do anno em uma semana. — *As* temporas *de S. Matheus*.

TEMPORISAÇÃO, ou **TEMPORIZAÇÃO**, *s. f.* Acção de temporisar. — *A* temporisação *em cirurgia*.

— Temporisamento.

TEMPORISADOR, ou **TEMPORIZADOR**, **A**, *s.* e *adj.* Que temporisa. — *Medico* temporisador.

TEMPORISAMENTO, ou **TEMPORIZAMENTO**, *s. m.* A acção de temporisar, com que se ganha tempo para melhorar-se.

— Temporisação.

TEMPORISANTE, ou **TEMPORIZANTE**, *part. act.* de Temporisar. Que temporisa.

— *Homens* temporisantes.

TEMPORISAR, ou **TEMPORIZAR**, *v. n.* (Do francez *temporiser*). Ganhar, pairar tempo, metter tempo em meio quando convem espaçar, não vir a conclusão.

— Passar tempo.

— Accommodar-se ao tempo, ceder ás circumstancias.

— Temporisar *com alguem;* haver-se por seu respeito de maneira, que não quebremos com elle, ou nos inimizemos. Vid. **Contemporisar, Pairar.**

— Esperar que alguem, ou as cousas venham a melhor, ou a geito, e ensejo de acabarmos os negocios por bem.

— *V. a.* Delongar, espaçar, dilatar, prolongar.

† **TEMPORO-AURICULAR,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á região temporal e ao ouvido.

— *Musculo* **temporo-auricular**; o musculo superior do ouvido.

† **TEMPORO-CONCHINIANO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Nome dado ao musculo inferior do ouvido.

† **TEMPORO-MAXILLAR,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á fonte da cabeça, e á maxilla.

— *Articulação* **temporo-maxillar**; articulação que tem logar entre o condylo da maxilla, de uma parte, a porção anterior da cavidade glenoide, e a apophyse transversa do temporal, da outra parte.

† **TEMPORO-SUPERFICIAL,** *adj. m.* Termo de anatomia. *Nervo* **temporo-superficial**; ramo collateral do nervo maxillar inferior.

TEMPRAMENTO, *s. m.* Vid. **Temperamento.**

TEMPRAR, *v. a.* Vid. **Temperar.**

TEMPREIRO, *s. m.* Vid. **Templario.**

TEMPTAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Tentação.**

TEMULENCIA, *s. f.* (Do latim *temulentia*). Bebedice, embriaguez.

TEMULENTO, A, *adj.* (Do latim *temulentus*). Termo pouco usado. Embriagado, bebado.

TENAÇA, *s. f.* Vid. **Tenaz 1).**

TENACIDADE, *s. f.* (Do latim *tenacitas*). Qualidade do que é tenaz.

—Resistencia que os corpos oppõem aos esforços que tendem a rompel-os, quer por choque, quer por pressão, ou tracção.

— Propriedade que tem os metaes ductis, reduzidos a fio de um pequeno diametro, de supportar um certo peso sem se quebrar. — Toda a liga destroe ou diminue a **tenacidade** dos metaes; a do ouro é tão forte como um fio d'este metal. — A **tenacidade** é a resistencia que as moleculas de um metal ductil offerecem á sua desunião; avalia-se pelo peso que póde ter, sem se romper, um fio metallico de um diametro determinado.

— Ligação e encadeamento das partes de que são compostos os differentes terrenos.

— Resistencia de certos animaes de serviço á fadiga, ás privações.

— Figuradamente: Ligação invariavel a uma idêa, a um projecto.

— *Sua memoria é de uma grande* **tenacidade**; retem, sem se esquecer, aquillo que uma vez decorou.

— Aferro, avareza, apego.

TENACISSIMO, A, *adj. superl.* de **Tenaz.** Mui tenaz.

— *Abraços* **tenacissimos**; abraços mui apertados.

TENALHA, *s. f.* (Do francez *tenaille*). Instrumento de ferro, composto de duas especies de maxillas que se abrem e se apertam para agarrar.

—Instrumento de que se servem para cortar as cartilagens.

— Termo de fortificação. **Tenalha** *simples;* obra que tem na frente dous angulos salientes e um reintrante; compõe-se de duas faces.

— A **tenalha** *dobre,* ou *flanqueada,* tem na frente quatro faces que se flanqueiam reciprocamente cada duas, e formam dous angulos reintrantes e tres salientes.

TENALHÃO, *s. m.* Augmentativo de **Tenalha.** Termo de fortificação. Luneta que se faz defronte das faces da meia lua.

TENANTO, *s. m.* Termo de anatomia. Vid. **Corda.**

TENARIA, *s. f.* Vid. **Tanaria,** ou **Pellame.**

1.) **TENAZ,** *s. f.* Instrumento de metal, que consiste em duas peças unidas por um eixo; com duas extremidades d'elle se agarra, e afferra com força nas cousas; é empregado pelos ourives, ferreiros, etc.

— Na milicia romana, era esquadrão disposto n'esta figura: Λ.

— *Plur.* **Tenazes** *dos caranguejos;* as unhas com que se pegam, e agarram ás cousas.

— Vid. **Tenalha.**

2.) **TENAZ,** *adj. 2 gen.* (Do latim *tenax*). Termo de botanica. Diz-se das plantas que se aferram, que se agarram. — *Uma haste, uma folha* **tenaz.**

— Que se apega, que se agarra a alguma cousa para apertar.

— Diz-se de um corpo cujas partes adherem fortemente umas ás outras.

— *Metal* **tenaz**; metal que supporta uma pressão consideravel, sem quebrar.

— *Rocha* **tenaz**; rocha que com difficuldade se quebra.

— De que se não póde desfazer, que se não póde desviar, fallando das pessoas.

— Aferrado, obstinado, immudavel. — *Homem* **tenaz.**

— Diz-se tambem das cousas: *Prejuizo* **tenaz.**

— *Ter a memoria* **tenaz**; não se esquecer do que aprendeu.

— Escaço, avaro, illiberal.

— *Gente* **tenaz**; gente seccante, matante, pegajosa, que nunca acaba o que tem para dizer.

TENAZINHA, *s. f.* Diminutivo de **Tenaz.** Pequena tenaz.

— Instrumento de que se servem as mulheres para arrancar os cabellinhos da testa, cara, etc.

TENAZMENTE, *adv.* (De **tenaz**, com o suffixo «**mente**»). De uma maneira tenaz.

— Com tenacidade.

TENCA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe que vive em tanques, lagôas, e rios.

TENÇA, *s. f.* A quantia que el-rei dá para sustento em razão dos serviços, e vulgarmente aos cavalleiros, durante a vida do tencionario. Outr'ora era uma porção igual aos juros do casamento, esposouro, ajudouro, que se davam ás donzellas do paço, etc., em quanto lh'os não pagavam, e das moradias, e assentamentos, e mercês a fidalgos, que estavam por embolsar. A **tença** é *temporaria,* e *vitalicia,* o juro para os herdeiros, de a quem se deram. — «E porque as outras penas de morte, e desterros, e privaçaõ dos bens, **teenças**, e conthias avemos por muy graves nos casos, em que taaes penas som postas em esta Ley, fique a nos guardado pera lhe dar-mos aquellas penas, que nos bem parecer, e que se requerer aa grandeza, e graveza dos erros que fezerem.» **Ord. Affons.,** liv. 2, tit. 60, § 20. — «Em premio do poema *Alfonso* deram habito de Christo a Botelho; porém, como lhe não pagaram a **tença**, largou o habito. Perguntado por el-rei D. João V: «não trazeis o habito?» Respondeu: — Não senhor: não sou cerineu da cruz sem me pagarem...» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por** Camillo Castello Branco.

— Termo antiquado. O acto de ter, possuir.

— *Vir á nossa* **tença**; vir ao que nos importa.

— Termo antiquado. Sustentamento, defeza, conservação.

— *Surgidouro de firme* **tença**; onde a ancora prende bem, e não esgarra.

— *Ter-se ás* **tenças** *d'outrem;* fiar-se, e fazer depender d'elle o que nos é necessario.

— Certo peixe. Vid. **Tenca.**

† **TENÇAM,** *s. m.* Vid. **Tenção.**

> E por nam ir adiante
> em tam errada *tençam,*
> por buscar a perfeiçam
> acolhi me a este palanque
> da santa religião.
>
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 90.

TENÇÃO, *s. f.* Intento, proposito, vontade. — «E porque lhe pareceu que passando perto poderia ter algum embaraço, que lhe estorvasse o caminho, desviou o cavallo por outra parte; por sua **tenção**

não ser occupar-se em cousas que o podessem deter.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 78. — «Vossa **tenção**, disse o do Salvagem, é tanto de agradecer, que o mais que me daqui pésa é, que o pouco que tenho, não me dá lugar a pagar-vos o muito que mereceis: mas já que pera isto minhas forças não bastam, a elrei d'Inglaterra, meu senhor, pedirei o galardão de tamanho serviço, como lhe fazeis.» **Ibidem**, cap. 108. — «D'ahi por diante o cavalleiro do Salvage a tratou com mais cortesia e amor, tendo conhecimento do que lhe devia, mudando a **tenção** com que d'antes a olhava: extremo pera louvar muito; porque sua inclinação era tão dada aos apetites da carne, que a poder forçar era muito pera agradecer.» **Ibidem**, cap. 115. — «O cavalleiro da Torre manencorio deste desastre, arrancou da espada com **tenção** de haver batalha. Senhor cavalleiro, disse o outro, não queria que tantas vezes experimentasseis um vosso amigo, que vos tanto deseja servir.» **Ibidem**, cap. 127. — «Dizendo isto, se chegou á arvore com **tenção** de o tirar: mas o cavalleiro das Donzellas, como se disse, estava já a cavallo, e vendo que Florendos estaria occupado na cura do gigante, e não via o que passava, não quiz que em sua presença se lhe fizesse tamanha offensa.» **Ibidem**. — «A Arlança fez a rainha algumas mercês, e deu peças de muito preço, quando o cavalleiro do Salvage se despediu, que esta e suas criadas levava comsigo com a **tenção** que se já disse.» **Ibidem**, cap. 129. — «D'alli por diante sentiu menos as feridas, que eram curadas por mão d'Arnalta. Tres dias depois d'isto chamaram os governadores do reino, que sabendo a **tenção** della, e tendo conhecimento das obras e virtudes de Dragonalte, approvaram o casamento por bom e conveniente ao estado e authoridade de sua senhora.» **Ibidem**, cap. 130. — «O amor é poderoso, e onde elle quer não ha ahi razão, que tenha força, ordenou que entre estes pensamentos podesse vêr quem me faz passar por elles, pos os olhos em mim não sei em que **tenção**, mas o erro, em que cahi, a traição, que commetti, mos fez parecer irosos, que isto é natural de culpados, desde ali tomei aborrecimento a quantas razões meu entendimento me tinha representadas, se minha affeição me parece bem, esta me mate, esta quero seguir.» **Ibidem**. — «Dous dias depois de serem partidos, chegaraõ a hum castello que se dezia Nixiamoco, no qual o Nauticor de Lançame general desta barbara gente assentou seu campo, e se atrincheyrou por todas as partes com **tenção** de o assaltar ao outro dia, por se dizer que quando por ahy passara para Quansy, lhe mataraõ os Chins aly cem homens em huma cilada que lhe fizeraõ de que estava muyto magoado.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 117.

> A *tenção*
> Deos a sabe. Agora aqui
> jareis secreta e mettida
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 257.

> Não é mal, mas descrição
> Pois esta é minha *tenção*
> n'este desafio em que entro
> Não será sem alguma encontro
> ou févera de condição.
>
> IBIDEM, pag. 307.

— «Louváraõ os amigos a tençaõ, e os versos, e muito mais as partes de quem a mandára, que o pastor sabia gabar extremadamente; e porque vio nelles tam boa a **tençaõ** para seus cuidados (que he o que mais estima quem delles vive) lhes mostrou a resposta, que mandava ao enganozo favor, que recebera.» Francisco Rodrigues Lobo, **Desenganado**. — «ElRey como sua **tençaõ** nesta armada que fazia era por lhe parecer que no descuberto tinha justiça: por cõprazer a elRey dom Fernando mandou cessar della te primeiro se determinar.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 11. — «Com as quaes palauras per que elle mostraua ordenar tudo a bem de paz, em obras negaualhe o necessario que auiaõ mister, em que Vasco da Gâma entendia parte da sua **tençaõ**: e começou logo requerer seu despacho sem outra carga de especcaria.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 8. — «E caladamente veio-se com toda sua frota pelo rio a baixo, e elle diante todos, por ter huma forte, e formosa lanchara do comprimento de huma galé, mui armada, e guerreira com té duzentos e tantos homens, com **tenção** de abalroar com o Capitão mór da nossa frota.» Idem, **Decada 2**, liv. 9, cap. 7.

> Eis logo a diligente mensageira,
> Co'a cabeça de cobras toda ornada,
> Com aspeito feroz, voa ligeira
> Do esprito do Sultão acompanhada,
> Accrescentando mais nelle a primeira
> Furibunda *tenção*, fera, e damnada,
> E tudo o que visita então do mundo
> Deixa tambem damnado e furibundo.
>
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 99.

> Não receio
> Onde estiver Catão, violencia alguma
> Contra quem livremente, e como é d'homem,
> Dá seu voto e *tenção*
>
> GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— Termo antiquado. Briga, rixa, volta, má vontade.

— O significado, o symbolo de alguma cousa.

— Intento, assumpto.

— Parecer que se dá por escripto nos autos pelos desembargadores.

— Modo de pensar, intenção.

— O que alguem demanda, ou se propõe conseguir em juizo.

— *Dizer missa por* tenção; applicar os merecimentos do sacrificio por alguma pessoa, ou negocio.

— Nos escudos, a figura que dá a entender os intentos e emprezas, que tinha tomado o dono d'elle.

— *Pela mesma* tenção; com o mesmo fim, respeito, intuito.

— Figuradamente: *A* tenção *da lei*; a sua mente, o sentido verdadeiro, objecto que o legislador se propõe n'ella.

TENCEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Recebedor das rendas do concelho.

TENCIONADO, *part. pass.* de Tencionar. *Feito* tencionado; em que o desembargador já deu ou escreveu sua tenção nas appellações, etc.

— Intentado, projectado.

TENCIONAR, *v. a.* Dar o desembargador o seu voto na causa por escripto, em latim, para verem depois aquillo em que se hão de acordar, nos factos appellados, etc.

— *V. n.* Termo usado no sentido de *intentar, ter intento, fazer tenção*. Vid. Tençoar.

TENCIONARIO, A, *adj.* e *s.* Que recebe tença.

TENÇOAR, *v. n.* É mais analogico que Tencionar, todavia está obsoleto. Vid. Tencionar.

TENÇOEIRO, A, *adj.* Que traz má vontade a alguem, e rixa com elle.

— Obstinado, pertinaz, teimoso, resistente, rixoso. — *O [illegible] é* tençoeiro.

TENÇOM, ou **TEENÇOM**, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Tenção, orthographia mais correcta. — «E achamos per Direito que aquelle, que vende huma cousa a dous em desvairados tempos, merece pena de falso; a qual pena queremos que fique em alvidro do Julgador, segundo a culpa em que for achado o dito vendedor, e a **teençom** que ouve em vender huma cousa a dous.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 42, § 2.

TENDA, *s. f.* Casa de vender viveres, vinho, licores, etc.

— *Levantar as* tendas; armal-as para pousar, abarracar-se.

— Tenda *inteira*; tenda armada.

— Tenda *de myrtos, de plumas*.

— Barraca de campanha. — «E a elle lhe pareceo isto bem, para o que mandou logo chamar a mayor parte dos nobres, e os fez ajuntar no campo em que estavão as **tendas**, onde em voz alta de cima de hum cavallo, lhes fez huma falla, em que lhes declarou a razão peraque aly foraõ juntos, e sobre ella se altercou hum grande espaço, com tanta variedade de pareceres, que por então se não pôde tomar conclusaõ em cousa alguma.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 118.

— *Levantar as* tendas *ou o arraial*; para pelejar, ou marchar.

TENDAL, *s. m.* Especie de tolda fixa sobre a primeira coberta do navio.

— Nos engenhos d'assucar, o espaço, onde se assentam as fôrmas do assucar nas casas da caldeira; nas casas de purga assentam-se em furos, ou taboas furadas postas sobre andainas, e purgam-se: nos tendaes esfriam e coalham.

— O logar onde se tosquiam as ovelhas.

TENDÃO, *s. m.* (Do latim *tendo, onis*). Termo de anatomia. Cordão ou fasciculo fibroso mais ou menos longo, algumas vezes redondo, mas o mais das vezes achatado, de um branco luzidio, distincto do musculo pela natureza de suas fibras, e por não ser contractil.

— **Tendão** *de Achilles;* grande tendão chato, formado na parte anterior e posterior da perna, pela reunião dos tendões dos musculos gemeos, e ligando-se á parte inferior da face posterior do calcanhar: é assim chamado por ser n'este sitio que Páris feriu Achilles.

TENDEDEIRA, *s. f.* A taboa, sobre que se dá ao pão a figura ordinaria.

TENDEIRO, A, *s.* Pessoa que tem tenda, e vende n'ella.

Hum de meus Bisavós foi mercador,
Outro foi de Alfaiate official,
Outro *tendeiro* foi sem cabedal,
E outro, que Juiz foi, foi lavrador.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 93.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Moço guloso não é bom para **tendeiro**.

TENDENCIA, *s. f.* (Do latim *tendere*). Inclinação, propensão, direcção natural, pendor.

TENDENTE, *part. act.* de **Tender**. Que se encaminha, e dirige a algum fito, alvo, ou fim.

— Que propende, e que se encaminha.

— *Ventos,* ou *monção* **tendente**; que levam ao ponto destinado, e são tesos ou continuos.

TENDER, *v. a.* (Do latim *tendere*). — **Tender** *o pão;* dividir a massa em pães.

— **Tender** *a mão;* estendel-a.

— Encaminhar-se, dirigir-se.

— **Tender** *a massa;* estendel-a sobre uma taboa com um rolo de pau, para a tornar delgada e em folhas.

— **Tender** *o vento as velas;* enchel-as bem.

— **Tender** *as velas;* desfraldal-as.

— *V. n.* Tocar de alguma cousa, ir chegando a certo estado.

— Inclinar.

— Ter pendor, ou direcção.

— **Tender** *em alguma cousa.* Vid. **Entender** *n'ella.*

— **Tender-se**, *v. refl.* Estender-se, alargar-se.

TENDIDO, *part. pass.* de **Tender**. — *Bandeiras* **tendidas**; bandeiras despregadas.

— *Velas* **tendidas** *com o vento;* velas inchadas, tesas, enfunadas.

— **Tendida** *lança;* em pé.

— *Vêr a olhos* **tendidos**; vêr a olhos longos, esforçando a vista para vêr os objectos remotos.

TENDILHA, *s. f.* Diminutivo de **Tenda**.

TENDILHÃO, *s. m.* Tenda de campanha, pavilhão.

— Uma ave. Vid. **Tentilhão**.

TENDINOSO, A, *adj.* (Do latim *tendinosus*). Termo de anatomia. Que diz respeito aos tendões, que é da natureza dos tendões. — *Tecido* **tendinoso**. — *Inserções* **tendinosos**.

— Diz-se das carnes que tem muitas fibras tendinosas.

TENEBRA, *s. f.* Termo antiquado. Trevas, escuridão.

TENEBRARIO, *s. m.* Candieiro que se accende durante o officio das trevas no tempo da semana santa.

TENEBRIA, *s. f.* Termo antiquado. Trevas, escuridão.

TENEBRICOSIDADE, *s. f.* Escuridão da vista, etc. Vid. **Tenebricoso**.

TENEBRICOSO, A, *adj.* (Do latim *tenebricosus*). Acompanhado de escuridão, ou perturbação da vista e do entendimento.

TENEBRIDADE, *s. f.* Trevas, escuridão.

TENEBROSAMENTE, *adv.* (De **tenebroso**, com o suffixo «**mente**»). De um modo tenebroso.

— Mui obscuramente.

TENEBROSIDADE, *s. f.* O caracter do que é tenebroso.

— Figuradamente: *A* **tenebrosidade** *de pensamentos escuros.*

TENEBROSO, A, *adj.* (Do latim *tenebrosus*). Onde ha trevas, escuridão. — «O escuro tambem tem seus grandes na minha terra. *Quanto mayor he menos se vê*, he o enigma com que definimos em Portugal, aquelles escuros **tenebrosos** que aqui tenho visto muy raramente.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 3.

Nem a vontade da rasão decente
Nesse caminho escuro e *tenebroso*,
Mas eu sou tal... aqui lhe não consente
Que diga mais o Filho piedoso,
Onde lhe replicou: Seguramente
Pódes seguir o passo duvidoso,
Pois a seguirmos a rasão inclina
O que o Grande Decreto determina.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 3, est. 20.

Ó Vate pensador; digna-te as portas
Franquear-me huma vez, possa abrazado
Na luz do facho teu romper dos montes
O *tenebroso* seio, abysmo escuro.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

E Campanella, e Bruno, e a nós mais perto
Quem quer que foste tu, que ao Mundo déste
A *tenebrosa* producção, que chamas
Da Natureza enfatico Systema.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Idêas* **tenebrosas**; idêas da côr das regiões infernaes, descriptas pela poesia.

— Figuradamente: *Materia* **tenebrosa**; materia obscura, difficil de entender-se.

— SYN.: **Tenebroso**, *escuro*. Vid. este ultimo termo.

TENENCIA, *s. f.* O cargo do tenente, do que tem algum posto por outrem.

— Officio, administração da repartição do tenente general de artilheria, e officiaes que servem na dita repartição.

— A casa em que habita o que tem a tenencia.

— Nos armazens da tenencia estavam todos os depositos de armas, e ahi se faziam as de toda a sorte.

TENENTE, *s. m.* (Do latim *tenens*). O que suppre o logar de outrem que o encarregou de fazer as suas vezes, official immediato e inferior ao capitão.

— **Tenente** *general;* posto superior ao do marechal de campo.

— Posto militar, superior ao alferes, inferior ao capitão.

— **Tenente** *coronel;* posto inferior ao coronel.

— Termo antiquado. Governador de cidade por el-rei.

— **Tenente** *dos Cesares;* os que por elles governavam, e em seu logar e vezes.

— Ha **tenentes** *de marinha,* ha *capitães* **tenentes**, inferiores aos capitães de mar e de guerra.

— LOC.: *Pelejar á mão* **tenente**; pelejar mui perto, e travados os combatentes.

— **Tenente** *rei;* governador por el-rei de fortaleza, praça de armas.

TENESMO, *s. m.* (Do grego *tênesmos*). Termo de cirurgia. O puxo que toma quem tem o ventre embaraçado para obrar.

TENESMODICO, A, *adj.* Acompanhado de tenesmo.

TENETA, ou **TENETE**. Vid. **Tineta**.

TENIA, *s. f.* (Do latim *tænia*). Termo de zoologia. Verme solitario, lombriga chata e de muitos pés de longor ás vezes, cuja expulsão se obtem, segundo dizem, com cozimento de raiz ou casca de romeira em maior ou menor dóse; se quebra não morre, mas reforma-se em outra inteira. Vid. **Solitaria**.

TENIFUGO, A, *adj.* Termo de medicina. Que afugenta a tenia.

TENIR. Vid. **Tinir**.

1.) **TENOR**, *s. m.* Voz de homem entre contralto e contrabaixo.

E que lhe leva o *tenor*
de garganta todo o anno

terreirosinho meu mano
com trabaja o mercador.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

— Homem que canta n'esta voz.

2.) **TENOR**, *s. m.* Na India, especie de vaso.

3.) **TENOR**, *s. m.* Vid. **Theor**, e **Estylo.**

TENRAMENTE, *adv.* (De **tenro**, e o suffixo «mente»). De um modo tenro.

— Até ficar tenro.

— Vid. **Ternamente.**

TENREIRA, *s. f.* Termo antiquado. Vitella.

TENREIRO, A, *adj.* Tenro.

TENRILHO, ou **TENRINHO, A**, *adj.* Diminutivo de **Tenro**. Um pouco tenro.

TENRISSIMO, A, *adj. superl.* de **Tenro**. Mui tenro.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

TENRO, A, *adj.* Molle, brando.

Nas entranhas da Terra ignota força
Os escondidos germes desenvolve,
Nos bosques, verdes já, canoras aves,
E os rebanhos pacificos nos Valles,
De amor seguem a lei, e a voz escutão,
Matutino vapor deixa aljofradas
As *tenras* plantas, que nos prados crescem,
No diamantino orvalho as azas molhão
Os inconstantes Zefiros que voão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Só elle esmalta nos viçosos prados
A *tenra* flor, encurva, e doura as messes,
Elle no rico Outono aos doces fructos
Perfeita madurez, sabor reparte,
Abasta, aformosea a Natureza.

IBIDEM, cant. 1.

— Figuradamente: *Christão* **tenro** *na fé;* novo converso, não firme.

— Delicado.

— *Idade* **tenra**; a do menino ou do moço.

— *Engenho* **tenro**; cultivado de novo, não formado.

— Molle, por novo e recente.

— **Tenro**, por *terno.*

TENRURA, *s. f.* O caracter do que é tenro.

— Vid. **Ternura.**

TENSA, *s. f.* Vid. **Tença.**

TENSÃO, *s. f.* (Do latim *tensio*). O estado dos corpos estirados, e não bambos. — *A* **tensão** *dos corpos.*

— Vid. **Tenção**, que differe.

TENSIVO, A, *adj.* Termo de medicina. Puxado, tirado, teso, acompanhado de tensão.

— *Dôr* **tensiva**; dôr acompanhada de um sentimento de distensão em a parte paciente, como a da formação de um abscesso, e a que se sente na reducção de um membro deslocado.

TENSO, A, *adj.* Termo de medicina. Vid. **Tensivo.**

TENSOEIRO. Vid. **Tençoeiro.**

Tão naufragio *tenç'eiro*
que não tenha um cordeal:
esse senhor seja tal
que nos queira ouvir primeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 97.

TENTA, *s. f.* Instrumento cirurgico de tentar o fundo das feridas penetrantes, e outras.

— Termo de anatomia. **Tenta** *do cerebello.*

TENTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *tentatio*). Induzimento a obrar alguma cousa, e mórmente o mal. Vid. **Redea**. — «Nam pedimos ao Senhor que se nam alleuantem contra nos **tentações**, que tal cousa nam pode ser, e ainda que pudesse ser, nam nos vinha bem nunca ser **tentados**, porque quem nam he **tentado**, nem prouado, nam sera coroado: Onde nam hay batalha, nam ha victoria nem coroa. O Sancto Dauid dezia: Senhor **tentayme**, e prouayme.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «A curiosidade he grandissimo impedimento pera a contemplaçaõ, se o homem procura esta por causa, ou por vontade de a experimentar, ou mostrar aos outros sua excellencia e naõ por se conhecer, e se ter por mais vil, e baixo, conhecida, e descuberta mais profundamente sua insufficiencia, e reconhecida, e venerada a perfeiçaõ de Deos, pera assim se esforçar mais contra as **tentações**, e habilitar com mais promptidão pera a guarda dos mandamentos diuinos.» Idem, **Compendio d'espiritual doutrina**, cap. 13. — «Outros, ouuindo o rumor, e ladrido dos cães infernaes se atemorizão, e offerecida qualquer **tentaçaõ** descaem, sendo antes conueniente desprezalos, e passar briosamente auante.» **Ibidem**, cap. 15. — «A **tentaçaõ** nos apressa no caminho da virtude, como a espora ao bruto; a **tentaçaõ** nos dá a conhecer nossas faltas, como as perguntas do exame descobrem a ignorancia: e torna o nosso coraçaõ compassivo para com os proximos, como o que foy enfermo, sabe ser enfermeiro.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 366.

— O tentar, começar qualquer obra, querer obrar alguma cousa. Vid. **Tentativa.**

— *Caír em* **tentação**; consentir em obrar mal.

— **Tentações** *diabolicas;* tentações insinuadas pelo diabo. — «Lembre-te que são **tentações diabolicas**, que arma o diabo com laços aprasiveis, em que a fraqueza da carne cada dia cae. Padre disse o do Salvagem, isto são obras da humanidade, a que se não pode fugir, e o desejo é tão delicado, que lança mão da cousa a que se o coração affeiçoa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106.

TENTACULOS, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Membranas, ou especie de braços moveis, flexiveis, ou alongados, privativos dos peixes do genero dos molluscos, que lhes servem, estendendo-os, ou encolhendo-os, a apalpar os objectos, ou a agarrarem a sua presa.

TENTADO, *part. pass.* de **Tentar**. Experimentado, apalpado.

— Induzido a obrar mal. — «Mas ai alguns de taõ fraco sojeito pella fraqueza do espirito, e pouca consistencia, que levaõ pesadamente estar sem companhia, ou persistir em hum lugar aturadamente, e se intentaõ aturar, saõ **tentados** de diuersos vicios, entristecem-se, afrouxão, agastaõ-se, os quais naõ de ser auiados pera exercicios da vida activa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15.

— **Tentado**, por **Attentado.**

TENTADOR, A, *s.* (De **tentar**, e o suffixo **dôr**). Pessoa que **tenta**.

— O demonio.

— Adjectivamente: Que **tenta**, que seduz. — *Espirito* **tentador.**

TENTAME, ou **TENTAMEN**, *s. m.* (Do latim *tentamen*). Ensaio, tentativa.

TENTAMENTO, *s. m.* Intento, desejo evidente de fazer alguma cousa.

TENTANTE, *part. act.* de **Tentar**. Que tenta, tentador.

TENTAR, *v. a.* (Do latim *tentare*). Induzir a obrar mal. — «Disse-me que sahindo hum dia pela porta da *Carestia* se **tentou** a *achetar* na Feyra huma *Cassoila* para trazer a sua molher, e que fôra caso muito *Celle* achar-se sem o *Cambios* para a pagar depois de a ter ajustado.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 25.

— Commetter.

Os que mostrarão aos mortaes a estrada
D'alma justiça alli resplandecião;
Os que co'a mente accesa, ás Musas dada,
Sobre as azas do canto aos Ceos subião:
Os que primeiro á terra fecundada
Com providente arado o sulco abrião,
Os qu'ousárão primeiro em fragil pinho
Tentar do mar o liquido caminho

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 64.

— **Tentar** *a fé;* procurar corrompel-a.

— **Tentar** *o vau;* experimentar se se póde vadear.

— **Tentar** *a acção, a demanda;* intentar, propôr, começar.

— Expôr-se aos perigos.

— Procurar, fazer diligencia para obter alguma cousa.

— Induzir a obrar qualquer cousa.

— Experimentar, apalpar, provar.

Tentemos
Este velho — Seguir os teus conselhos
Moderados, prudentes.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

— **Tentar** *a Deus;* querer fazer prova do seu saber, e poder infinitos.

— Intentar, commetter.

— Tentar *a sorte;* experimentar a sorte.

— Tentar *a praça;* accommetter para vêr se se póde levar de sobresalto, por mal vigiada.

TENTATIVA, *s. f.* Acto com que se tenta, e experimenta alguma cousa de acontecimento incerto, ou desconhecido.

— Prova, ensaio, experiencia.

— Acto de prova de capacidade, que se faz nas universidades.

— Tentamen, ensaio escripto.

TENTATIVO, A, *adj.* Que tenta, instiga.

TENTE, *part. act.* de Ter.

— *A mão* **tente.** Vid. **Teente,** e **Tenente.**

TENTEADO, *part. pass.* de **Tentear.** Examinado profundamente.

— Disposto.

— Calculado, lançadas as contas. — «ElRey ainda que era homem prudente, e tinha **tenteado** quanto proueito podia receber, neste nouo caminho que os nossos abriraõ pera dar maior saida às suas especearias.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 9.

TENTEADOR, A, *adj.* e *s. 2 gen.* Que tenteia, examina.

TENTEAR, *v. a.* Examinar com a tenta o fundo da ferida.

— Sondar, examinar. — «Finalmente por esta razaõ e outras de paixões e differenças que entre elle e o Camorij auia, e principalmente por causas do seu proueito que elle **tenteou.**» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 8.

> Ganhae embora,
> *tenteae,* que tendes uma:
> vós as daes?
> Eu sou contente.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 379.

— Conduzir, dirigir as cousas aos seus fins com tento e prudencia.

— Proporcionar.

— Calcular com tentos.

— Lançar contas.

— Figuradamente: **Tentear** *o fundo do rio.*

— **Tentear** *com a espada;* ir apalpando com ella.

— Figuradamente: **Tentear** *a vida.*

— Dar tento, reparar, observar, attender.

— **Tentear** *as emprezas, a natureza do negocio.*

TENTELOGO, *s. m.* Termo antiquado. Substituto, logar-tenente, que exerce o cargo nas faltas do proprietario.

TENTILHÃO, *s. m.* Termo de zoologia. Ave vulgar, do feitio do verdelhão nos cotos das azas, e tendo na cauda umas pennas brancas.

TENTIM, *s. m.* — **Tentim** *por* **tentim;** com toda a minudencia e exactidão, como quem conta e calcula por tentos, como ainda no jogo se conta por peças de marfim, ou madreperola, ou tentos, uns maiores de que cada um vale 5, ou 10, ou 20 á convenção, outros menores, talvez os *tentins,* para unidades, e talvez para fracções d'ellas.

1.) **TENTO,** *s. m.* Sentido, attenção, cuidado. — *Dar* **tento** *ás cousas.*

> Agora quero eu fallar
> Neste caso com mais *tento;*
> Quero agora perguntar:
> E de siso his vós tomar
> Hum tão alto pensamento?
> Certo he minha maravilha,
> Se vós isto não sentis
> Bem.
> CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

> Mal cuidado
> são os amantes destapados,
> tão enlevados em si
> e tão promptos nos encargos
> que fica o *tento* por hi,
> e o mundo como é Argus
> vê d'aqui e vê d'alli.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 295.

> Quanto o máo peito ao odio mais se entrega
> Menos póde cubrir o seu intento,
> Quanto a crueza o mais desassocega
> Tanto mais o sentido perde, e o *tento:*
> D'onde acontece humas vezes que lhe cega
> Este odio de tal sorte o entendimento,
> Que o que faz para mal de seu imigo
> Se lhe torna em cruel, duro castigo.
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 2.

— «E de Cantão ate onde esta el Rey dizem comunmente que sam seys meses de caminho: pelo que me parece que os Portugueses nam tomaram bem os **tentos** aa grandura da provincia de Sanxi.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China,** cap. 29.

— *Sem* **tento;** sem cuidado, sem attenção.

— *Fazer o* **tento** *em alguma cousa;* ter o sentido attento.

— *Trazer* **tentos** *na vida;* calcular, lançar-lhe contas, olhar a evitar erros e males.

— *Trazer alguma cousa no* **tento;** trazel-a no sentido, attentar por ella.

— Figuradamente: Projecto, calculo para se governar na vida, medrar, melhorar-se.

— Loc. adv.: *A* **tento;** com attenção.

— *A* **tento;** apalpando. Vid. **Tentear.**

— *Matar a* **tento;** pouco a pouco, paulatinamente.

— *Dizer a* **tento;** dizer devagar.

— *Fallar a* **tento;** fallar ao certo, como sobre cousas certas.

— Adagio e proverbio:

— O homem ande com **tento,** e a mulher não lhe toque o vento.

2.) **TENTO,** *s. m.* Grão, ou pedrinha, de que se usava para fazer contas, e com que hoje se aponta o que se ganha no jogo.

— Termo de pintura. Vara delgada, em que o pintor encosta a mão direita para correr, e lavrar mais firme.

— Envite no jogo da pella; vale 4 multiplicados por 15 ganhos.

TENTORIO, *s. m.* (Do latim *tentorius*). Termo pouco em uso. Vid. **Tenda,** e **Barraca.**

TENUE, *adj. 2 gen.* (Do latim *tenuis*). Que é de pouca substancia, não succoso.

— Fraco, debil. — «O quinto Osso he **tenue,** duro, solido, e quadrangular; o qual com o seo companheiro constituhe a parte do naris mais eminente, e superior. A estes des ossos accrescentão *Columbo,* e *Laurencio* o undecimo; o qual se acha collocado sobre o palato intimo; e serve de dividir, à maneira de hum muro, a parte mais inferior do naris. A sua forma he semelhante ao ferro de hum arado.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico,** pag. 77, § 115. — «*As Palpebras* **tenues,** hum pouco carnozas, e arrugadas: *Palpebræ sunt tenues, attamen aliquantulum carnosæ, et magnæ, et profundarum sugarum, et versus oculi angulus multarum subtilium plicarum.*» **Ibidem,** pag. 333, § 153.

— Que é mui delicado, que é pouco compacto. — *Um frio* **tenue.**

— De pouca importancia, de pequeno valor, estima. — «Mas o conceito, que disso fazemos he taõ escuro, e **tenue,** que até os Santos Padres, fallando em outras materias copiosamente, nesta se achaõ muy diminutos.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes,** pag. 308.

> Padres, viemos
> A este conselho por mais alto impenho,
> Para maior objecto. Desviaram
> Prevenções generosas de amizade,
> De mui cega amizade — para um *tenue,*
> Inconsid'ravel, minimo interêsse.
> GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Delgado.

— *Esmola* **tenue;** esmola pequena.

TENUIDADE, *s. f.* (Do latim *tenuitas*). Qualidade do que é tenue.

— A delgadeza, pouco corpo dos solidos, ou liquidos.

TENUISSIMO, A, *adj. superl.* de **Tenue.** Mui tenue.

TEOLOGIA, *s. f.* Vid. **Theologia,** termo mais usado e em harmonia com a etymologia.

TEOLOGO, *s. m.* Vid. **Theologo,** termo mais em uso, e mais conforme á etymologia.

TEOR, *s. m.* Vid. **Theor,** termo mais usado, e mais em harmonia com a orthographia etymologica. — «Quero-vos dar conta de hum Soneto sem pernas, que se fez a hum certo recontro que se teve com este destruidor de bons propositos, e não se acabou, porque se teve por mal empregada a obra, cujo **teor** é o seguinte.» Camões, **Carta** 2.

TEOREMA, *s. m.* Vid. Theorema.

TEORIA, *s. f.* Vid. Theoria.

TEORICA, *s. f.* Vid. Theorica.

TEPE, *s. f.* Termo de fortificação. Torrão de figura de cunha, ou prisma de tres faces, de terra gorda, e travado com raizes de grama, que se usa na fortificação. Vid. Cespedes.

† **TEPELO**, *s. m.* Termo de botanica. Cada uma das peças de um perigono, ou involucro floral.

TEPEZ, *adj. 2 gen.* Termo popular. Contumaz, pertinaz.

† **TEPHROMANCIA**, *s. f.* Especie de adivinhação, em que se serviam das cinzas dos sacrificios.

TEPIDAMENTE, *adv.* (De tepido, com o suffixo «mente»). De um modo tepido.

— Com pouco calor.

— Mornamente.

TEPIDEZ, *s. f.* Estado do corpo tepido, morno.

— Tepor.

TEPIDO, A, *adj.* (Do latim *tepidus*). Pouco quente, morno. — «Tambem diz que as *Androlhinhas* trazem a fama de *Mourámia* a todos os paizes *Europisticos*. Quando tem algum catarro cura-se com agoa tepida, a que elle chama agoa *Eschaudecida*: para aquenta-la deyta huma braza dentro do copo que está cheyo, e a isto he que chama *eschaudecer* a sua agoa medicinal.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 25.

— Figuradamente: Tibio, frouxo, negligente.

TEPOR, *s. m.* (Do latim *tepor*). O estado do corpo tepido, da agua de fonte não gelida, das aguas thermaes, etc.

TÉQUE, por **Até que**.

TÉQUI, por **Até aqui**.

1.) **TER**, *v. a.* Possuir, conservar em seu poder aquillo de que é senhor. — «Item. Que nenhum nom braade *armas, armas* em na hoste, por o grande priguo, que poderá acontecer, o que DEOS defenda; e esto sob pena de perder o melhor cavallo, que **tever**, se for homem de armas, ou beesteiro de cavallo; e se for beesteiro a pee, ou page perderá a orelha direita; e se for fidalgo, ou cavalleiro, seja escarmentado segundo o caso for, e a calidade de seu estado.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 51, § 47. — «E se ao dito termo de seis dias vierom e concorrerem muitos creedores, ouça-os o Juiz, e façalhes direito, entregando o dito preço, e quantidade, &c. a aquelle, que melhor direito **tever**, segundo a Hordenaçom de ElRey Dom Donis sobre tal caso feita: e nom vindo algum creedor ao dito termo, faça o Juiz entregar o dito preço e quantidade ao dito vendedor, pois nom vem quem lho embargue.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 53, § 2. — «O que minha misericordia fez com a alma de Salamaõ, quero **telo** encuberto aos homens, para que os peccados da incontinencia sejaõ mais evitados de todos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 12. — «Teve este Principe (a que vulgarmente chamão Rey, as memorias que falaõ delle) huma filha chamada Eacrati, ou Lagrama, que além das outras perfeyções naturaes, **teve** a de ser Christãa, e particular zeladora da honra e Fé de Jesu Christo.» **Ibidem**, cap. 21. — «Va se um por outro, que para passar meu mal baste o contentamento de saber por quem o passo; mas servir sem esperança, e viver com ella perdida, não sei se a vida o poderá soffrer, que os males continuados desfavorecidos de algumas mostras alegres, ou enganos, que os sustenham; prestes desbaratam quem os **tem**.» Francisco de Moraes, **Desengano**.

> *tem* dous Arcebispados,
> Abadias, e Bispados,
> fez dous irmãos Arcebispos,
> parentes, amigos Bispos,
> e criados muy honrados.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> He longe?
> aqui mui perto
> Esforçae, não desmaieis;
> e andae, os.
> Qu'alli ha todo concêrto
> Mui certo:
> Quantas cousas querereis
> Tudo *tendes*.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— «Pois **tendo** o Infante esta minha informação approuada per muitos que concorrião em huma mesma cousa, começou a poer em execução esta obra que tãto desejaua: mandando cada anno dous e tres nauios que lhe fossem descobrindo a costa alem do cabo de Nam, que he adiante do cabo da Guilo obra de doze legoas.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 2. — «Donde se vo claro o favor de Deos, que **temos** da nossa parte; pois naõ sómente nos conserva, mas ainda nos faz superiores a estes contrarios, dandonos delles gloriosas vitorias.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, capitulo 9.

> Bem conheço que não posso
> *Ter* tão alto pensamento;
> Mas disto só me contento,
> Que se paga com ser vosso
> O mór mal de meu tormento.
>
> CAM., SELEUCO.

> Se *tens* de Maioral a dignidade,
> Com Cabana abundante, e largo aprisco;
> Porque usas dos Deuses a impiedade!
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 87

> Se Franco cantava bem,
> Era por isso estimado:
> E hoje [illegible] que lhe cuipado
> Por essa parte que *tem*.
>
> F. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— «Nos [illegible] da costa **tem** muyto brasil, e pao preto, de que todos os annos se carregaõ mais de um juncos para a China, Ainão, [illegible], Cauchim, e Champá: e tem mais [illegible], cera, mel, e açucar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 1[illegible]. — «Nem [illegible] os [illegible], os quaes **tem** as espadas [illegible] e as pernas [illegible] Vasconcellos, **Arte militar**, pag. 2[illegible]. — «A [illegible] tem muita, em fazerem guardar inteiramente a interpretação que ele, e seu amigo Theodoro [illegible], que em tudo era a mesma do Al[illegible]» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 21. — «Esta Ilha de Moçambique **tem** muito bom porto, [illegible] terra baixa alagadiça, e doentia. Nos principios d'ella [illegible] lugares de diversas nações, que tratavão alli pera outras partes. Os naturaes saõ negros, assi os da Ilha, quomo da terra firme, vivem em casas de taipa cubertas de palha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 36.

> Viva o bom Cordial! viva a Tisana,
> Que me veio a Versalhes, empalhada.
> Como o bom Redemptor, [illegible] ao Mundo
> *Tendo*, por berço, palhas
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 11, pag. 27[illegible]

— Ter *por bem*; approvar. — «O Concelho, e homens bons da dita Cidade veendo e consirando o dapno, que se lhes ende seguia, e poderia seguir hindo este feito adiante, ouverom conselho, e **teverom por bem**, arredando seu dapno, e chegando seu proveito, que as Naaos e Navios que se ouverem de fretar no Porto pera averem de carregar d'aver de peso, e outro sy algumas Naaos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 5, § 3. — «E se ouver delle a mercadoria, nom se possa delle partir, ataa que o serva meo anno. E se alguns contra esto forem, **teemos por bem** que sejaõ presos hu quer que forem achados, e nom sejão soltos, ataa que paguem em dobro o que levarem, e as custas que sobre esto fezerem.» **Ibidem**, tit. 26, § 1.

— Ter *tempo*; ter vagar, occasião. — «Estivemos em Pemba 5. dias, nos quaes em quanto **temos tempo** será bom contar das Ilhas, que ja nos ficão atras, ainda que de passagem, pois Ioão de Barros, Damião de Goes, Fernão Lopes de Castanheda, Diogo do Couto, Frey Antonio de Sam Romão, Pero de Mariz, e em particular Frey Ioão dos Sanctos na sua Ethyopia Oriental nellas falão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 4.

— Ter *proposito de fazer alguma cousa*; ter intento de a fazer. — «Nós **temos** ordenado em nossa fazenda, que nos casamentos que agora se desembargaõ, se paguem a dinheiro, sem poer de nouo

tenças, por elles, e alguns que ficarão do tempo passado, temos proposito de hos mandar pagar ho mais cedo, que se possa fazer, e assi do tempo del Rei meu senhor, e primo, que Deos haja, tal ordenança ficou em nossa fazenda.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 26.

— **Ter** *principio;* principiar, começar. —«Pelo que pois por este meio das Colonias teve a povoaçaõ do Reyno principio, naõ se lhe pòde buscar outro mais proprio, nem mais facil, para se povoar, principalmente Alentejo; que com ser quasi tanta terra, como o restante de Portugal, està quasi deserta, e com mui poucas Villas, e Lugares.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, capitulo 5.

Neste estado infeliz de hum Mundo occulto
Teve principio a humana Sociedade.
Fonte de tantos bens, fonte dos males,
Que do combate das paixões são obras.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— **Ter** *em si;* conter dentro de si. — «A Cidade de Damasco he muyto grande e muyto notavel Cidade, e muyto grosso povo como cabeça de Reino. **Tem** em si muytas cercas, e divisões de edificios, e paredes, huns chegados aos outros, e de muitos pumares entremetidos pela Cidade.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 33.

— **Ter** *o titulo;* intitular-se. — «E em quanto elle esteve prezo em Castella, **teve** o titulo de Almirante D. Joaõ Tello irmaõ da Rainha Dona Leonor.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 13.

— **Ter** *em mais;* avaliar, estimar. — «Brandamor lhe foi beijar a mão pola humanidade que n'elle achava. Chegando-se mais perto el-rei o conheceu, e **teve** em mais o caso, por ser tido por valente cavalleiro; e logo o mandou curar, havendo dó de o vêr em tal estado, não fallando em al senão maravilhas de quem o pozera n'elle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 129.

— **Ter** *vida;* viver. — «E Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle naõ quis consentir dizendo que ainda tinha pes pera andar, e mãos pera pelejar, e lingoa pera fallar, e siso para reger, e esforço pera mandar ainda, que fosse de cama, que em quanto **teuesse** vida não hauia ninguem de mandar no jungo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 19.

— **Ter** *a esperança perdida.*

O menos que lh'entreguei,
Foi esta cansada vida:
Cuido que nisto acertei,
Porque de quanto esperei
Tenho a esperança perdida.

CAM., REDONDILHAS.

— *Não* **ter** *espaço para alguma cousa;* não ter tempo para ella. — «Nom **terrey** espaço pera te confessar o que per avareza contra ti pequey.» Fr. João Claro, **Opusculos**, pag. 198, em **Ineditos d'Alcobaça**, tom. 1.

— **Ter** *por certo;* crêr, julgar, entender. — «Que determinaram quebrar a instrucção que lhes fôra dada; e sair a elle, **tendo** a vingança e a victoria por certa: e depois de o castigar, tornar a sua guarda.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 105. — «Mui contente ficou o Emperador com estas palavras, crendo que menos bastavaõ pera o **ter** por certo: mas como as cousas que o homem muito deseja, sempre **tem** hum receio de as naõ alcançar.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 4.

— Conservar em seu poder aquillo de que é senhor. — «Outro sy que mandem da Nossa parte aos Arrabys dos Judeos, e aos Alquaides dos Mouros, que ouver nos ditos lugares, que esta meesma maneira **tenham** com os Judeos e Mouros, de que teem carrego, a que acharem alguns privilegios, e o façam assy comprir, como dito he.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 39, § 5.

Sabe, senhor, que girão
tem aqui o meu jantar
de boa constelação?
que por elle não dirão
— estou pera arrebentar?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 189.

E a côrte gentil fragoa,
tem-me tão ensaboado
que de limpo e espenicado
me beberá o boi na agoa.
Minha Grimaneza Fróes,
ah! senhora.

IBIDEM, pag. 349.

— «Porque **tendo** as Familias Nobres de Roma nos pateos das casas por insignias as imagens de seus antepassados de páo, ou cera, com as cores, e proporçoens de cada huma a mais natural, que podia ser.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 17. — «O mestre cellestial daynos algum sinal porque possamos conhecer se **temos** vosso spirito e amor, se somos perfilhados em filhos vossos. Respondeonos o Senhor com as ditas palauras, dizendo: Quem he de Deos, gosta de ouuir as palauras de Deos, e doutrina celestial.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Ter** *nova;* ter noticia. — «Entrado o Turco nella, não se deteve mais que vinte dias, por ser chamado pelo Governador de Constantinopla com nova que **teve**, que na Christandade se fazia huma grossa Armada pera vir sobre ella.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 6.

— **Ter** *por si alguem;* tel-o em seu abono, favor.

Teutates *tens* por ti: que por minha arte,
Dos Céos conseguirei que te prospérem.
Farei sahir, das brenhas, nossos Druidas
E eu propria, um ramo Carvalhal brandindo,
Na dextra, irei diante, nas batalhas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— **Ter** *conselhos;* recebel-os. — «Ante da partida do qual **teue** elRey muitos conselhos, porque como a sua ida assi poderosamente se causou por razão dos trabalhos do mar, e perigos da terra que Pedraluarez Cabral passou, e por outras cousas que vio e experimentou na communicação que teue com os Principes daquellas partes.» Barros, **Decada 1**, liv. 6, cap. 1.

— **Ter** *em terra;* receber em terra.— «Però tanto que os Mouros o **teuerão** em terra á vista dos nossos, como quem lhe queria mostrar o gasalhado que farião a quem saisse em terra, derãolhe tanta pancada que o ouuerão de matar, se lhe os nossos não socorrerão tirando cõ algumas espingardas aos Mouros, que os fezerão apartar da praya.» Barros, **Decada** 2, liv. 1, cap. 1.

— **Ter** *poder de fazer alguma cousa.* — «Pois o amor **teve** poder de o fazer engeitar, e **ter** em pouco, a fermosura e patrimonio de Lionarda, que são duas cousas que poucas vezes em uma pessoa se ajuntam, engeitando-a de casamento, que pelos naturaes do reino lhe foi commettido.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 104.

Esta formosa donzella
Em mi *tere* tal poder,
Que folguei de me perder;
Pois, emfim, vim achar nella
O que não cuidei de ser.

CAM., FILODEMO, act 4, sc. 6.

— *Ir* **ter** *a alguma parte.* — «D'alli foram **ter** a mosteiro de frades, que com muita diligencia os curaram, que na casa havia quem o sabia bem fazer. Dramusiando se despediu com proposito de cumprir o que prommetêra a Floriano.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 87. — «Com o qual depois de chegado a ilha de Diuarri veo **ter** aos xxiij dias Dabril hum Canarim natural de Goa, que lhe dixe como as terras de Banda, e do senhor de Condal eram chegados dous capitaens do Çabaim dalcão, com muita gente, pera entrarem a ilha de Goa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 4.

— **Ter** *clareza sobre alguma cousa;* esclarecer-se sobre ella. — «**Tem** a clareza sobre a antiguidade, segundo Scipiaõ Amirato, que ainda que seja moderna, val mais, que a antiguidade sem

ella.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 1.

— Ter *absolvição*; ter perdão.

> Ora quereis que falemos
> verdade, como homem diz?
> onde *tenho* absolvição
> nunca costuma bater,
> não sei se tenho razão.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 421.

— Ter *amor a alguem*; amal-o, ter-lhe affeição.

> O doce frol antre espinhas,
> Crede o amor sem mudança
> Que vos *tenho* e que vos digo.
> Assi humas primas minhas
> E toda esta vizinhança
> Todos tem amor comigo:
> Dom Isgalha Barabanel
> E Rabi Abram Zacuto,
> O Donegal coronel.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS

— Ter *com alguem*, ou *um navio com outro*; acompanhal-o, não ficar atraz.

— Figuradamente: Valer.

— Ter *alguma cousa*, ou *dever com alguem*; ter negocio, relação com elle.

— Termo antiquado. Defender.

— Deter, demorar.

— *Ir* ter *com alguem*; ir buscal-o, encontral-o a algum logar.

— Ter *em nenhuma conta alguma cousa de alguem*; não lhe ligar importancia. — «Mas atentay irmãos, que se quereis ser conuidados no conuite das consolações da alma, ha mister que imiteis os conuidados neste conuite, em vos assentar sobre o feno das consolações carnaes e terreas, pisando-as aos pees: tendoas em nenhuma conta: porque impossiuel he gozar de humas e de outras.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Ter *justiça*. — «E se dizeis que tendes justiça paraque se vos olhe por ella, isso se ha de ver no feito per onde a causa se ha de julgar, e não pelo que outrem de fóra possa lembrar, porque as controversias e differenças sobre que se armão as demandas entre os litigãtes, nunca se averiguão bem com replicas e treplicas desnecessarias, nem com libellos e contrariedades fóra de ordem, arguidas mais para escurecer e entreter a justiça a quem a tem, que para aclarar e darlhe execução.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 102**.

— Ter *armas para se defender*. — «Floriano vendo a viveza de Auderramete, a crueza de seus golpes e o esforço com que se combatia, usando do que havia nelle, começou de o ferir com outra braveza de golpes tanto por cima dos seus, que em pouco espaço nem o mouro teve armas pera defender as carnes, nem escudo pera se cobrir, nem forças pera pelejar, tão desfallecido estava de tudo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80**.

— Ter *raiva a alguem*; ter-lhe odio, odial-o.

> Oh, que raiva lhe eu *tenho*! Alma rebelde,
> Tu me opprimes e o peso abhorrecido
> Dessas tuas virtudes. Quanto eu dera
> E te podesse ver um crime n'alma!
>
> GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 4.

— Ter *por divisa uma pomba*. — «O mesmo conta Luis Ariosto, o Antonio Tenreyro, que as vio lançar, como eu vi: e outros muytos; e porque os Assirios, como diz Frey Pedro da Veyga, foram os primeiros inuentores destes correos, ordenaram terem suas armas por diuisa huma Pomba, como inda agora tem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 22**.

— Ter *pouca necessidade de saber uma cousa*; necessitar pouco de a saber. — «O do Tigre se chegou a elle, dizendo: Saber-me-heis, senhor, dizer quem são uns cavalleiros, que cá diante vão, ou que affronta os faz ir com tanta pressa? De o saber tendes pouca necessidade, disse o outro; porém porque n'isso não se perde nada, nem vós lhe podeis fazer peccado, nem mercê, dir-vol-o-hei.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 104**.

— Ter *uma cousa por incrivel*; julgal-a, crêl-a como tal. — «E outras varias cousas ha no mundo, mais marauilhosas que estas, as quaes não espantão àquelles que andando por elle; virão outras tanto, e mais notaueis, mas só creo, as terão por incrediueis, todos aquelles, cuja incredulidade nasce mais da fraqueza de seu animo, e pouca curiosidade de as ver, e saber; que da falta dellas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 11**.

— Ter *melhor cuidado*; cuidar com afinco. — «E se ja foram outra vez açoutados e nam se emendaram, mandaos meter alguns dias no tronco, alem de os açoutar, pera que com estes castigos dalli por diante tenham milhor cuydado. Se acha que nem aprendem, nem tem abilidade, lançaos das escolas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 17**.

— Considerar, julgar, entender.

> Pois ha ahi tantos enganos
> Que condemnão minha sorte;
> Não o *tenho* já por forte,
> Se á volta de tantos danos
> Viesse tambem a morte.
>
> CAM., SELEUCO.

> Senhor
> antes co' engano ficamos,
> que por engano não *temos*
> enganar-nos por amor
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 227.

> Tenho-a por bella das bellas,
> *temena* a mi por [illegible] bem,
> [illegible] de mil [illegible]
> emfim, [illegible]
> lá no céo feito estrellas
>
> IDEM, pag. 321

> Choveu em vós d'altanaria,
> *ter-lhe* isso [illegible]
> me fazeis [illegible] de [illegible]
> Lidar com pouco e morrer
>
> IDEM, pag. 357

— «Meu companheiro cõ os mais, que com elle ficarão, andarão pela praya, quasi desesperados de eu poder tornar, tendome ja por captiuo, porque auia mais de seis horas, que eu, e o soldado, delles nos apartaramos, com os nossos Arabios que trouxeram a agoa, souberam dar de nós mais nouas, que ficarmos na Aldea, onde elles não entrarão. Postos nestas duuidas, nós que appareciamos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 10**.

> Quasi de a *ter* por Mãy, por domicilio:
> A cultura despreza altivo, e louco,
> Do arado o liso ferro alonga em lança,
> Converte a curva fouce em dura espada,
> E contra a propria especie a [illegible] empunha,
> Nascendo agricultor, morre guerreiro
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2

— *Não* ter *mais que escolhinhar*.

> Não *tens* mais que escolhinhar,
> que essa agoa a ha de cozer
> quando quer que o ordenares,
> e em quanto lhe fazes
> que és o outro ha de cuidar.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 323

— Julgar, crêr. — «Os Boticarios deduzem o principio da sua Arte donde a Medicina confessa a sua origem; tendo por hum dos principais argumentos da sua honra, o ser recommendada pello mesmo Deos ao mundo para se conservarem perduraveis, e eternas nelle as obras, e exercicios dos seos Alumnos; como affirmaõ estas palavras do Ecclesiastico.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico, pag. 116, § 64**.

— Valer, ser egual.

— Ter *negocio com alguem*. Vid. **Haver**.

— Deter, demorar.

— Passar. — Ter *boa viagem*.

— Ter *mão*; suster que não caia.

— Ter *para si*; ser d'opinião.

— Ter *a promessa*; cumpril-a.

— Possuir qualidades da alma, e moraes.

— Ter *de encontro*; resistir ao choque, embate.

— Ter *inveja*. Vid. **Invejar**.

— Ter-vos-hão *isso á cubiça*; attribuirão, julgarão que é cubiça.

— Dizer, affirmar.

— *Que* **tendes** *com isso?* que vos importa?

— Figuradamente: **Ter** *mão;* apoiar, patrocinar que se não perca, arruine.

— **Ter** *em pouco,* ou *em muito;* avaliar, estimar.

— Emprega-se tambem como verbo auxiliar, junto dos participios passivos. — «Pois não he cousa crivel que **tendo** contado a morte de Ermigario, e o modo com que foy afogado no Rio Guadiana, dissesse na mesma pagina poucas regras abaixo, que Hermenerico morrera de sua doença de a padecer sete annos continuos, se os não tivera por pessoas diversas.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 6.

Essa está gentil desculpa
Para hoje dar a Alcmena!
Tem-no mandado chamar,
E elle está tão descuidado!
CAM., AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 4.

— «Era a outra consideraçam, que **tendo** o Rey tomado a mulher, e morto o marido, e sendo o homicidio tam differente crime do adulterio, toda via na parabola sómente se faz caso da representaçam d'este dizendo, que mandou o rico buscar huma só ouilhinha que o pobre tinha em sua casa pera banquetear o hospede, sem chegar a dizer que sobre o roubar o mandara matar.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 10. — «Exemplo do que **temos** dito, seja o que vemos nas Vendas-Novas, onde a charneca he de area mais solta, e que parecia mais infructifera.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, capitulo 5.

Se vês que ando enlevado
n'esta obra, até vêr n'ella
seu último fim lavrado,
por que *tens* negociado
tão mal o seu mestre d'ella?
Não, o mestre, elle virá
como vier.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

O desenho
do que começado *tenho*
já me afronta, não no quero;
o que quero, esta arte, engenho.
Mestre, nós façamos conta
vós e eu; por escusado
hei-o até qui começado.
IBIDEM, pag. 75.

Os vossos maus presupostos
terão isso a mau fim posto;
ponde isso a melhor encôsto,
que quem não passou desgostos
não póde conhecer gôsto.
IBIDEM, pag. 113.

Partes, amor?
Si, convem;
isto é feito.
Tens sabido?
Dae-me boa nova.
Sabeis
que é amor?
IBIDEM, pag. 225.

com quem *tenho* dado nó,
nó que só morte desata,
esta só d'amor me mata,
esta me ha de matar só.
IBIDEM, pag. 321.

Meus projectos *têem* falhado
Com a estupida plebe: vis! adoram
O homem que eu abhorreço, que detesto,
Esse Catão, esse idolo de nescios!
GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 4.

— «Arraya-miuda! **tendes** vós já elegido, entre vós outros, cidadãos bem falantes e avizados para propôr vossos embargos e rasoados contra este maldicto e descommunal casamento d'elrei com a mulher de João Lourenço da Cunha?» Alexandre Herculano, **Arrhas por fôro de Hespanha**, cap. 1.

— Pôr, metter, guardar em algum logar. — **Ter** *dinheiro na gaveta.*

— **Ter-se**, *v. refl.* Conter-se, reprimir-se.

— Reputar-se, julgar, crêr-se. — «Assi que estas como ha dos Pigmeus se deve **ter** por cousa fabulosa, fica em todo ho dito conjeitura bastante pera poder se conjeiturar quam grande rey seja ho da China e quam estendida seja em suas terras ha mesma China.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 4.

— **Ter-se** *em pé*; suster-se.

— Fazer fundamento de alguma cousa para obter outra.

— **Ter-se** *dito;* designa tempo composto preterito. — «Nem obsta o **terse** dito, que a Medicina emmenda as queixas do corpo, e a Ethica os vicios da alma, e que quanto he menos que a alma prestante o corpo, tanto deve ser mais que a Medicina preclara a Ethica.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 116, § 149.

— **Ter-se** *colhido fructo;* ter-se aproveitado, ter-se tirado fructo. — «Este foy o principio da residencia de Maluco, que depois do collegio de S. Paulo de Goa, e residencia do cabo de Comorij, parece precede em tempo ás mais casas da nossa Companhia nas partes da India: e no trabalho dos sugeitos, e fruyto, que se **tem** colhido, tambem se deue contar entre as primeiras.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 14.

— **Ter-se** *alguma cousa;* estar contente e seguro com ella.

— **Ter-se** *com alguma cousa;* combater-se, resistir-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Faze por **ter**, vir-te-hão vêr.

— Não **tem** real, nem ceitil.

— Não **tem** eira, nem beira, nem ramo de figueira.

— Não **tem** nada, quem nada lhe basta.

— Mais **tem** o rico quando empobrece, do que o pobre quando enriquece.

— Quem muito mel ou azeite **tem**, nas versas o deite.

— **Tem** fazenda, e olha bem d'onde venha.

— Tanto val cada um na praça, quanto val o que tem na caixa.

— Quem a muitos ha de manter, muito ha de **ter**.

— Quem muito **tem**, muito gasta; quem pouco **tem**, pouco lhe basta; e quem nada **tem**, Deus o mantem.

— Quem deve cento, e **tem** cento e um, não deve a nenhum.

2.) **TER**, *s. m.*, ou **TERES**, *s. m. pl.* Haveres, bens, cabedaes.

TERCANAL, *s. m.* Certo estofo antigo e proprio para vestimentas e ornatos de egrejas.

TERÇA, *s. f.* Uma parte do todo que se dividiu em tres partes.

— Peça de madeira, que se lança por baixo dos caibros para não dobrarem ou sellarem.

— A terça parte da herança, ou patrimonio de que cada qual póde dispôr, mesmo que tenha herdeiros forçados, como bem quizer. — «E nom abastando a dita **terça** pera ello, entom será defalcada da dita Doaçom, e nom se fará defalcamento da dita Doaçom atee que toda a terça seja desfalcada.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 14, § 9. — «E que isto se observe com as mesmas condiçoens, com que hoje naõ póde o pai dotar mais, que a **terça** a huma filha.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 7. — «O primeiro he fazer-se outra ley, que nenhum pai, ou mãi possa dotar a huma filha, mais, que a legitima da filha, e da sua **terça** a parte, que *pro rata* lhe couber.» **Ibidem.**

— Uma das horas canonicas depois da prima, ás nove horas da manhã.

— *Plur.* A terça parte das rendas dos concelhos applicadas pelos povos para fortificações e praças do reino.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Para ir á mesa, mais se requer, que ser hora de **terça**.

TERÇÃ, ou **TERÇÃA**, ou **TERÇAN**, *adj.* e *s.* — *Febre* **terçã**; febre periodica de tres em tres dias. — «Antonio Barboza de Novais morador na sua quinta de Arada junto de Aveyro padeceo no Agosto de 1723 huma **terçãa** doble continua acompanhada de hum symptoma taõ pernicioso, que ao passo que hia subindo a acessão, se hia lastimosamente innanindo do sangue com huma formidavel dysenteria.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 208, § 204.

1.) **TERÇADO**, *s. m.* Espada curta, curva e larga. — «O Mitaquer chegado a elle, que o estava esperando á entrada do

castello, se deceo do cavallo em que hia, e tirou da cinta o **terçado** que levava, e lho offereceo em joelhos, beijando primeyro a terra cinco vezes, que he cerimonia de cortesia usada entre elles.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 120.

2.) **TERÇADO**, *part. pass.* de **Terçar.** — *A lança* **terçada** *por cima do pescoço do cavallo.* Vid. **Terçar.**

— *Pão* **terçado**; trigo, centeio, e milho de cada um $1/3$.

TERÇADOR, A, *adj.* Terceiro, medianeiro, intercessor.

TERÇA-FEIRA, *s. f.* O terceiro dia da semana, posterior á segunda-feira, e anterior á quarta-feira.

> Que dia é hoje? *terça-feira:*
> vêde quando vos erguestes
> se posestes
> os olhos n'alguma peneira.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

TERÇÃO, *s. m.* Ramo de vide, que nasce da cepa, e que o podador deve deixar quando esladroa a cepa. Vid. **Torsão**, ou **Torção**, que divergem.

TERÇAR, *v. a.* Misturar tres cousas, de que se faz um composto; d'onde se deriva *pão* **terçado**; *cal* **terçada**; amassada com agua e areia.

— **Terçar** *a lança, espada, cajado;* pegando n'elle atravessado diagonalmente, e de maneira que fique firme para rebater o golpe, e aparal-o no firme, e empregal-o com força. Vid. **Terçado.**

— Vid. **Traçar.**

> nó mais que a *terçar* de fóra
> Que é, senhor?
> O que fôr.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 437.

> Já vós, villão, escusaes?
> quero de vós que *tereeis*
> como lhe eu fingir, nó mais.
>
> IBIDEM.

— **Terçar** *a capa.* Vid. **Traçar.**

— *V. n.* Ser terceiro, intercessor por alguem.

— Favorecer, servir, auxiliar, ajudar.

— Dividir em tres porções.

TERÇARIA, *s. f.* Deposito de terceiro, que não é nenhum dos litigantes e interessados.

TERÇAS, *s. f. plur.* — *As* **terças** *do anno;* os quarteis de tres em tres mezes.

— **Terças** *pontificaes;* as terças partes das rendas, ou oblações feitas ás egrejas, que pertencem á mantença dos bispos, ficando as outras para o clero, e fabrica.

— *As* **terças** *dos concelhos.* Vid. **Terça.**

TERCEIRA, *s. f.* Medianeira, intercessora.

— Termo de musica. Consonancia, que comprehende o intervallo de dous tons e meio.

— Alcoviteira.

— Emprega-se tambem figuradamente.

TERCEIRAMENTE, *adv.* Em terceiro logar

1.) **TERCEIRO, A**, *adj.* Que está logo depois do segundo, que está entre o segundo e o quarto.

> De Herodes em Bethlem, eis do Oriente
> Vem esses Magos Reis alto di[illegible].
> Onde está o que naceo Rey dos Hebraicos?
> Estaua na *terceira* outro, que hum touro
> Ferocissimo, e forte acompanhaua,
> Este escreue tambem, [illegible] escritura
> Estas palauras taes [illegible] se entendiao
> Mandado de Gabriel [illegible] dizem).
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— «E pera esta guarda seer feita compridamente, devem seer esguardadas cinquo cousas: a primeira, que sejam os Alquaides taaes, como convem pera guardarem os Castellos: a segunda, que os Alquaides meesmos façam o que devem: a **terceira**, que tenham hi comprimento de homens: a quarta, de mantimento: e a quinta, d'armas.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 62, § 1. — «E se contra esto algum homem nobre, ou algum outro quiser hir, seja penado em quinhentos soldos; e se ataa **terceira** pena se nom quiser correger, perderá quanto tiver, e será lançado fora da terra.» **Ibidem**, liv. 4, tit. 25, § 1. — «E qualquer que as trouver, passado o dito tempo, se for Conde, Meestre, ou Priol do Espital, ou outros Cavalleiros, ou Escudeiros de grande condiçom, que pola primeira vez pague cinquo mil libras, e pola segunda dez mil, e pola **terceira** perca as terras, e a conthia, que de nós houver.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 93, § 3. — «O **terceiro** era Fernam Soares, debaixo de cuja capitania hião Rui da Cunha, Gonçalo Carneiro, e Ioaõ Colaço, os quaes tres capitães em se acabando da perceber, cada hum deles partio logo de maneira que antes de meado Abril, estas tres armadas que eram todas de naos grossas partiram perà India.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 13. — «Exemplo disto seja Quinto, Fabio, Maximo, Ovicula. O primeiro podemos hoje chamar nome proprio, o segundo sobrenome na Familia, o **terceiro** Appellido, e o quarto tambem Alcunha.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 2. — «**Terceira.** Porque dizer: *já quebrarnos ambos o jejum*, era derivar a falta propria da de seu mestre, e socio, e allegal-lo por complice e exemplar. Assim fez nosso pae Adam, quando perguntado porque comera contra o preceito, meteo comsigo a Eva, e ao mesmo Deos: a Eva que lhe deu o pomo, e a Deos que lhe dera a Eva.» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, cap. 23. — «**Terceira**: procede tambem de propor-mos cousas, que no presente estado nos não convém: ou por demasiadas para as poucas forças do nosso espirito: ou por occasionadas á vangloria.» Idem, **Exercicios espirituaes**, pag. 61. — «Al [illegible] que a vio algumas vezes. E no **terceyro** liuro da historia Turquezca, se trata algumas vezes della. Da [illegible] não tenho eu duvida, mas da [illegible] Deos sabe o que foy della.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 8. — «Seja o que for, eu [illegible] em extremo [illegible]; mas nem Mouro, nem [illegible] que se atreuesse a outro tãto. Esta magoa tiue, atè que ao **terceiro** dia, a horas de vespera nos partimos: e a [illegible], chegamos ao rio Gopal.» **Ibidem**, cap. 16. — «A **terceyra** he esta deserta, porque hora caminho, na qual não ha montes, nem vales, nem pedra, nem area, nem cousa que impida a vista em tanto que se pode ver huma pessoa oyto e noue legoas de espaço, tã direyta, e playna he toda a terra que parece huma mar em calma.» **Ibidem**, cap. 17.

— **Terceira** *ordem de marcha;* o mesmo que *ordem da retirada.*

— *Ordem* **terceira**; ordem derivada das ordens religiosas, em que entram pessoas leigas; tem alguns dos estatutos religiosos, ou até usos e costumes e praticas de devoção. Ha tambem *religiosos* **terceiros**, ou *da* **terceira** *ordem de S. Francisco,* etc.

— *Ilhas* **terceiras**; nome de uma das ilhas, possessões de Portugal. — «Principalmente âquelle, que eraõ officiaes deste mister da Geographia, por a pouca distancia que auia das ilhas **terceiras** a estas que descobrira Colom, sobre o qual negocio teue muitos conselhos: em que assentou de mandar logo a dom Francisco d'Almeida filho do conde de Abrantes dom Lopo, cõ huma armada a esta parte.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 11.

2.) **TERCEIRO**, *s. m.* Medianeiro, intercessor de paz, de perdão. — «E não se descuidando nesta materia, foi-se ver com ElRey de Tanor, e lhe pedio que fosse **terceiro** entre elle, e o Governador, e os concertasse, o que elle prometteo de fazer. E logo se foi a Chale ver com o Governador, que o recebeo com grande apparato, e lhe deu huma espada de ouro esmaltada, com outras pedras ricas.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 7, cap. 12.

— Que faz officios por alguem.

— Figuradamente: Alcoviteiro.

TERCENA, *s. f.* Arsenal. — «Fez de nouo as casas da contrataçam de Guinè, e da India, debaixo do aposento destes paços da ribeira, começou as **tercenas** da porta da Cruz, as quaes mandou fazer pera se nellas guardar, e fundir artelharia, e assi as de cata que faras, e a casa da polvora em Lisboa, e a casa da

armadia em Sanctarem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 95.

— Dá-se hoje em Lisboa este nome á fileira de casas eguaes, abaixo da freguezia de Santos, sobre o rio, que servem de celleiros.

TERCENARIO, *s. m.* Beneficiado em terça parte dos benesses.

TERCENEIRO, *s. m.* Homem que trabalha nas tercenas.

TERCER. Termo antiquado. Terceiro.

TERCERDIA, *s. f.* O prazo de tres annos, tres mezes, tres semanas e tres dias, que a lei concedia para se cobrar alguma cousa cobravel, e exigivel segunda a lei da avoenga, ou preferencia na acquisição de tanto por tanto.

TERCESIMO. Vid. **Trigesimo.**

TERCETAR, *v. n.* Fazer tercetos.

TERCETO, *s. m.* Ramo de poema; compõe-se de tres versos, dos quaes o primeiro e o terceiro são consoantes, ou os tres versos do primeiro terceto são consoantes com os do outro; nos **tercetos** ordinarios rimam o primeiro e terceiro versos com o segundo do terceto antecedente, e o segundo verso com o primeiro e ultimo do terceto subsequente.

TERCIA, *s. f.* Vid. **Terça.** Uma das horas canonicas menores.

TERCIAR, *v. a.* Vid. **Terçar.**

TERCIARIO, A, *adj.* De terceira grandeza.

— Formado em terceiro logar.

— Termo de geometria. *Terreno* terciario.

TERCIENA. Vid. **Tercena.**

TERCINELA, ou **TERCIONELA**, *s. f.* Uma droga de sêda de Italia, mais forte que o tafetá.

† **TERCIO.** Vid. **Terceiro.** — «Porque doze foraõ escolhidos à honra dos doze Apostolos, e o decimo tercio era o mesmo Rey Artur. Depois o Emperador Carlos Magno fez outra companhia de doze Cavalleiros, a que chamou Pares, que quer dizer iguaes; e por isso tambem comiaõ em mesa redonda, onde naõ ha cabeceira.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 11.

TERCIODECIMO, A, *adj.* O mesmo que *decimotercio;* um decimo terceiro.

TERCIONARIO, A, *adj.* e *s.* Pessoa que soffre febre terçã.

TERCIOPELLO, *adj.* — *Velludo* terciopello; de tres pêllos.

1.° **TERÇO**, *s. m.* — *Um* terço; a terça parte. — «E quãdo estas embarcações se ajuntão nestas feyras, se ordena dellas huma cidade muyto grãde e muyto nobre, que ao longo da terra toma comprimento de mais de huma legoa, e quasi de hum terço de largo, em que ha mais de vinte mil embarcações, a fóra balões, e guedees, e manchuas que não tem conto, por serem embarcações muyto pequenas, e em que a gente negocea.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98.

— A terça parte da carreira das justas.

— *Ser* terço *de alguma cousa;* ser bom meio de a obter.

— Figuradamente: **Terço** *de navios;* como divisão.

— **Terço**, *e quinto;* eram porções de patrimonio, de que podiam dispôr os testadores, ainda tendo herdeiros forçados; o **terço** dos bens adquiridos, o *quinto* dos herdados; hoje só dispomos livremente da terça, tendo herdeiros forçados.

— Porção de soldados, que tem variado no numero das companhias, quasi um regimento: os **terços** auxiliares tinham por chefes os mestres de campo, e agora coroneis.

— **Terços** *da abobada, da columna, da espada;* a terça parte da sua largura, onde estas cousas são mais fortes.

TERÇÓ, *s. m.* O macho de uma especie de ave de rapina. Açôr, falcão, gavião **terçó**, são inferiores aos primas das suas especies. Vid. **Treçó.**

TERÇO, A, *adj.* Termo antiquado. Teimoso, contumaz, pertinaz.

TERÇOL, *s. m.* Empola que nasce na capella do olho, e suppura.

— Vid. **Hordeole.**

† **TEREBENTHINA**, *s. f.* Nome collectivo das resinas liquidas, que são succos odoriferos, semi-liquidos e glutinosos d'arvores da familia das coniferas e das terebinthaceas.

TEREBINTHACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas que tem por typo o terebintho.

TEREBINTIA, ou **TEREBINTINA**, *s. f.* Vid. Terebenthina.

TEREBINTINADO, A, *adj.* Que participa da terebintina.

TEREBINTINO, *adj.* Vid. **Terebintinado.**

TEREBINTO, ou **TEREBINTHO**, *s. m.* (Do grego *terebinthos*). Termo de botanica. Arvore resinosa de altura mediana, cujo fructo vem apinhado; do tronco se tira por incisão a terebintina.

TEREBRA, *s. f.* (Do latim *terebra*). Uma machina de guerra antiga.

TEREBRAR, *v. a.* (Do latim *terebrare*). Furar com verruma.

TEREBRATULA, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de conchas bivalves, de que ha varias especies.

TERECENA, *s. f.* Vid. **Tercena.** — «Estes quatro moços e o Mitaquer que era o que nos guiava, passaraõ daquy por hum corredor armado sobre vinte e seis colunas de bronzo, e delle entramos em huma grande sala de madeyra como terecena, na qual estava muyta gente nobre, em que avia alguns estrangeyros Mogores e Persios, Berdios, Calaminhãs, e Bramaas do Sornau Rey de Sião.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 122.

TEREDEM, *s. f.* Termo de historia natural. Verme que róe a madeira. — *A* teredem *aclavada.*

TERES, *s. m. plur.* Vid. **Ter** (substantivo).

TERGEMINADO, A, *adj.* (Do latim *tergeminatus*). Termo de botanica. Que fórma tres dobras. Diz-se de uma folha composta, cujo peciolo commum termina por dous peciolos secundarios, tendo cada um um par de foliolos na parte superior, em quanto que o peciolo commum tem um terceiro par na origem dos dous peciolos secundarios.

TERGEMINO, A, *adj.* (Do latim *tergeminus*). Termo de poesia. Triplo, tresdobrado, porque eram tres em um corpo.

TERGIVERSAÇÃO, *s. f.* (Do latim *tergiversatio*). Variação de razões, ou meios para fugir, evadir-se, e escapar-se de executar alguma cousa.

TERGIVERSADOR, A, *s.* e *adj.* Que usa de tergiversações.

TERGIVERSANTE, *part. act.* de **Tergiversar.** Vid. **Tergiversador.**

TERGIVERSAR, *v. a.* (Do latim *tergiversare*). Dar as costas.

— Figuradamente: Variar de razões, e meios para escapar, fugir, escusar, ou defender alguma cousa com meios e razões alheias do assumpto.

TERGO, *s. m.* (Do latim *tergus*). Toma-se por **Costas.** = Desusado.

TERICIA, *s. f.* Termo popular. Vid. **Ictericia**, e **Atericia.**

TERIÓ DE GOA, *s. m.* Termo de historia natural. Animal do genero dos formigueiros; vive na Africa.

TERISTRO, *s. m.* Vid. **Theristro.**

TERJURAR, *v. a.* Vid. **Tresjurar**, termo mais em uso.

TERME, *s. m.* Termo de historia natural. Insecto destruidor da Africa e America e até da India, de que ha varias especies, a saber: o **terme** *fatal,* o **terme** *mordaz,* etc.

TERMENTINA, *s. f.* Vid. **Terebintia.**

TERMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *terminatio*). Termo de grammatica. Desinencia.

— Conclusão, remate, fim d'alguma cousa.

TERMINADO, *part. pass.* de **Terminar.** Acabado, limitado.

TERMINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *terminalis*). Termo de historia natural. Diz-se do que termina uma parte, do que fórma a extremidade d'ella.

— Termo de anatomia. *Fio,* ou *filete* **terminal**; filamento concavo que termina a dura-mater rachidiana.

— Termo de botanica. Diz-se de todo o orgão que nasce no vertice de um outro. — *Gomos* **terminaes.**

— Termo de antiguidade romana. Que diz respeito aos limites. — *Lei* **terminal.**

*

— Final, ultimo, derradeiro, terminante.

TERMINANTE, *part. act.* de Terminar. Que termina.

— *Razões* terminantes; razões que decidem e fazem acabar a questão.

— *Leis* terminantes; leis que provam bem.

— SYN.: Terminante, *decisivo*. Vid. este ultimo termo.

TERMINANTISSIMO, A, *adj. superl.* de Terminante. Mui terminante.

TERMINAR, *v. a.* (Do latim *terminare*, de *terminus*). Pôr termo, limitar. — «A objurgação com que terminei o poema, a modo de *envoy* de provençal, ou com mais exacção de acre *sirvente* que fustiga um crime público — em todo o caso era merecida; porque é certo que Nação, Rei e Govêrno, todos peccaram de culposa incúria em não ter feito a a minima diligencia para descubrir o monumento de sua maior glória.» Garrett, **Camões**, nota *E* ao cant. 10.

— Dar demarcações, e termos de estancia, e de vivenda arrumando, graduando, descrevendo geographicamente.

— *V. n.* Acabar, perecer.

— Concluir.

— **Terminar-se**, *v. refl.* Acabar-se, limitar-se, concluir-se.

TERMINATIVAMENTE, *adv.* (De terminativo, e o suffixo «mente»). De um modo terminativo.

— Relativamente ao termo, ao objecto.

TERMINATIVO, A, *adj.* Termo de grammatica. Que fórma a terminação.

— Que diz respeito ao termo, ao objecto de uma acção, etc.

TERMINO, *s. m.* (Do latim *terminus*). Termo, raia, limite, confim.

Eu descabro estes Ceos, eu vejo os Astros,
Do braço omnipotente obra primeira.
Portentosa extensão, continúo vôo
Pelo fio de seculos immensos
Não te chegára aos *terminos*, que a mente
Mal te assignala nos confins do Nada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tal he d'alma a illusão, inda s'estendem
A mais, e mais os *terminos* do Globo.

IBIDEM.

E o pensamento em fim profundo, e forte
Do mundo alem dos *terminos* se lança.

IBIDEM.

TERMINOLOGIA, *s. f.* (Do latim *terminus*, e do grego *logos*). Reunião dos termos technicos d'uma sciencia, ou de uma arte. — A terminologia *chimica*.

— Sciencia dos termos technicos, ou das idêas que elles representam.

TERMO, *s. m.* (Do latim *terminus*). Limite, marco, signal posto nos confins da terra.

— *Fazer* **termo**; fazer fim, cessar. — «Porque aqui fizeraõ o primeiro **termo**, e de maior esperança do seu descobrimento pera que commũa desporem-se com as consciencias em estado, que suas prezes fossem acceptas a Deos, e maes por ser tempo de quaresma em que a Igreja obriga a isso.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 4.

— Tempo fixo para n'elle se fazer alguma cousa; espaço, prazo.

— *Assignar* **termo**; obrigação de fazer, ou deixar de fazer certa cousa dentro de certo tempo.

— O espaço de tempo concedido aos litigantes no fôro; e, d'aqui, *a* **termos** *largos;* de longo a longo tempo.

— *Fazer* **termos** *de morte;* estar expirando.

— Estado conveniente. — «O VisoRey por que tinha muito que fazer no despacho das naos, e o tempo era mui breue pera a partida dellas, naõ se pode ali mais deter que outo, ou dez dias em quanto acabou de cortar bem aquella ponta de terra em que estaua elegida a fortaleza, e começou de a poer em **termos** que ficaua pera se a gente poder bem defender.» Barros, **Decada** 1, liv. 9, cap. 4.

— Modo, geito que se leva nos negocios, com que se fazem as cousas. — «E porque pera leixarem estas cousas do estado da guerra postas em **termos** que podessem auer carga da especearia, era necessario fazer alguma demora, ordenaraõ de carregar a Antonio do Cãpo pera vir diante dar noua a ElRey da perdiçaõ de Vicente Sodré e das victorias que tinhaõ auido do Camorij de Calecut.» Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 2.

— Comarca, terras de lavor. — «Estes começaraõ a escaramuçar de huma parte para outra, e o fizeraõ taõ bem, e tão despejadamente, que as mais das vezes se encõtravão huns com os outros, e muytas dellas cahião tres quatro no chaõ, por onde se entendeo que devia de ser gente do **termo** que era aly vinda mais por força que por sua vontade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 65.

— As locuções particulares ás artes, sciencias, etc. — «Cheyo cada hum dos **termos** da Arte que mais exercita, não póde evita-los nos discursos por mais que queyra, empregando-os a toda a hora, e usando delles em toda a occasião.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 39.

— Obrigação por escripto á ordem do juiz, de fazer ou deixar de fazer certa cousa dentro de certo tempo.

— *Ser alguma cousa* **termo** *de morte a alguem;* ser de summa perda e do maior desgosto.

— No calculo, é um membro de proporção.

— Fim em que pára alguma cousa.

— *Em* **termos** *habeis;* sendo factivel, sem inconveniente, ou prejuizo de terceiro.

— Fim, limite physico ou moral. — «Mas o mao **termo** de Severo fez com que os Soldados Pretorianos elegessem a Maxencio em seu despeito, e os seus proprios lhe cortassem a cabeça: e a Galerio que vinha com as Legioens de Oriente a castigar este insulto, acabou a vida huma postema pelos annos de Christo, de 311. e 4268. da Creação do Mundo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24. — «E que aos procuradores do desemparo dos pobres se désse tambem vista, para que no **termo** dos cinco dias que lhe forão assinados, allegassem por nossa causa o que fosse direyto.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 101.

De hum Deos Omnipotente as Obras canto.
Ellas são proprio da existencia sua.
De meus versos serão materia, e *termo*

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Espaço que abrange a jurisdicção dos seus juizes. — «E vindo a esse **termo** alguum seu creedor, que amostre sua divida claramente per Escriptura pruvica, que lhe nom for embargada, ou tolhida pelo dito vendedor, faça-lhe o dito Juiz pagar sua divida pelo preço, e quantidade, que assi for consinada; e se alguma cousa ficar, faça-a entregar ao dito vendedor.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 53, § 2.

— **Termos** *repartidos;* terras, herdades demarcadas entre os differentes senhores, e heroes.

— Dicção, vocabulo, palavra. — «E o Satyrico significa pelo mesmo **termo** ter sabido da idade juvenil, dizendo: *Permisit sparsisse oculos jam candidus umbo.*» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 3. — «Este nome *Senhor*, se derivou do latino: *Senior*, que quer dizer o mais velho; e conforme a Scipiaõ Amirato se começou a usar deste **termo**, pelo de *Dominus*, depois da entrada dos Longobardos em Italia.» **Ibidem**, cap. 27.

Sabeis que procuratorios
são uns *termos* perentorios
pera [illegible]
parmeno não [illegible] distrinces

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 121

— *Meio* **termo**; temperamento para compôr, concertar alguma cousa em bem.

— Modo de portar-se em cousas de cortezia, urbanidade, maneira, modo delicado, e cortez.

— *Meios* **termos**; modos de escapar, tergiversações do que não quer obrar, executar, cumprir; rodeios, ambagens.

— *Levar a cousa por seus* **termos**; leval-a ordenadamente, conforme o uso, e meios proprios.

— Syn.: **Termo**, *fim, palavra*. Vid. estes dous ultimos vocabulos.

† **TERMOS**. Infinito pessoal do verbo *ter*. — «Depois de termos cumprido cõ Deos, e com os padres, assi carnaes como spirituaes (que em alguma maneira nos saõ em lugar de Deos) fica cumprimos com os mais proximos, não os danificando, nem agrauando em cousa alguma. E porque entre as cousas corporaes, a vida he a mais principal, e deue ser mais estimada, por tãto o mayor dano que podemos fazer a hum proximo, he tirarlhe a vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

TERNADO, A, *adj*. Termo de botanica. Tres em rama, fallando das folhas.

— Fixado tres a tres.

TERNAL. Termo antiquado. Vid. Ternario.

TERNAMENTE, *adv*. (De terno, com o suffixo «mente»). De um modo terno.

— Com ternura.

TERNARIO, A, *adj*. (Do latim *ternarius*). De tres.

— Termo de musica. Compasso em tres tempos eguaes, de tres partes.

TERNAS. Vid. **Ternos**, nos dados.

TERNATEZ, *adj. 2 gen*. Natural, ou pertencente a Ternate.

TERNEIRA, *s. f.* Novilha, de carnes tenras.

— Vitella. Vid. **Tenreira**.

TERNEZA, *s. f.* Vid. **Ternura**.

TERNISSIMAMENTE, *adv. superl*. Mui ternamente.

TERNISSIMO, A, *adj. superl*. de **Terno**. Muito terno. — *O* **ternissimo** *amor*.

1.) **TERNO,** *s. f.* Qualquer apparelho que para ser completo precisa de tres cousas similhantes.

— Tres pessoas.

— **Ternos**; nos dados de jogar, designa os tres pontos, quando os pintam ambos de um lanço.

2.) **TERNO, A,** *adj*. De coração brando, mavioso, compassivo.

— Figuradamente: *O* **terno** *grilhão*.

Ferreo, e *terno* grilhão ao mar bramoso
Lançou na molle arêa a Mão do Eterno,
Sempiterno decreto alli presente.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: Que indica a ternura do animo.

TERNURA, *s. f.* O caracter do que é terno.

— Brandura maviosa.

TEROLERO, *s. f.* Um som a que se dançava, e a dança feita a esse som.

Mas de todo *teroléro*.
Vão filhas de atafoneiros,
e mil vilões ruins,
com barras e carmezins,
debrús e démos inteiros,
todo Valença em chapins;
e minha filha, que é cume
de cume, dos cumes d'ellas?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 457.

TERRA, *s. f.* (Do latim *terra*). O mais pesado dos quatro elementos, que ordinariamente cria os vegetaes. — «Pelo que nos postos, onde **a terra** naõ for boa, se naõ de charneca, pòde servir do que dizemos; ou assim mesmo de excellentes colmeares, como se vè na Serra de Serpa, na de Portel, e no termo de Palmella.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 5.

Oh! minha Rasão, que fruito
póde a *terra*
produzir, pois te desterra
onde o muito do mais muito
que n'elle vive, se encerra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

— O mundo, os homens. — «Por grande louvor he contado ao Rey, ou a qualquer outro Princepy da **terra**, seer franco, e liberal, usando com seu povoo de franquezas e liberdades, e d'outras eixençooens; e muito mais deve seer louvado quando he avudo por justo.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 1.

Este planeta escolhido
Escolheo, porque he profundo,
O mais alto bem do mundo.
Muitos bens deu Deos na *terra*,
Porém se este não viera,
Nunca nos amanhecêra.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Leda serenidade deleitosa,
Que representa em *terra* um paraiso:
Entre rubis e perlas doce riso,
Debaixo de ouro e neve côr de rosa.

CAM., SONETO n.º 78.

Essa eterna Razão por mim conhece,
Que se descobre, que fulgura em tudo,
Quanto descobre o Ceo, quanto na *Terra*
Nossos olhos attonitos contemplão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Distancia, que confunde a mente humana,
E que a luz n'hum momento abrange, e corre.
Sabio traçou Meridiana Linha,
E por ella nos mostra o variante
Móto veloz da *Terra* ao Sol em torno.

IBIDEM, cant. 4.

Ah! meu pae como hade
Resistir so por si á conjurada
Força de homens e fados? E so elle
Na terra, — e a *terra* toda é ja de Cesar.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— Região. — «E aquelle, que ouver de dar a dita gaança, perca outro tanto, como for o principal que recebeo, e seja todo pera a Corôa dos nossos Regnos: e per aqui entendemos, que poderá o contrauto usureiro tam inlicito da nossa **terra**, e Senhorio seer esquivado.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 19, § 1. — «Porque como viraõ hir os primeiros em desbarato, logo todos se passàraõ da outra banda do Estreito, que eraõ **terras** de Bisme Naique, hum vassallo do Rey de Canarà. Manoel Rodrigues Coutinho mandou tambem passar sua mulher, e filhos, e elle com os que o seguiraõ tambem o fizeraõ.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 9. — «Feito isto cometeo o Camereiro mòr com os Portuguezes as **terras** do Madune por huma parte, o Principe das Corlas pela outra, e o Tribuly Pandar pela outra de Pelande. Pela parte por onde o Camereiro mòr entrou lhe sahio ao encontro o Capitaõ géral do Madune com quem tiveraõ os nossos alguns recontros, em que o desbaratáraõ.» **Ibidem**, cap. 12. — «A estas **terras** chamavaõ Solares, derivando o nome da palavra latina *solum*, que quer dizer terra, e assento, donde o homem está.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 2.

Magnificencia, e lei de verdade:
dae-lhe vós, gentes de todas as *terras*,
a honra devida, armae vossas guerras
em só veneral-o de toda a vontade.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 95.

Não lhe faz o alho febre,
tem perdiz, coelho, lebre,
criação, todo o bem mero;
é *terra* de como quero
não de como me requebre.

IBIDEM, pag. 159.

Alguidar.
Não lhe quiz ella fallar.
Panella.
Bem se póde alimpar d'ella.
Que gente esta para os nabos
da inha *terra*!

IBIDEM, pag. 461.

— «Pelo que eu, como quem vay de caminho, não farey mais que apontar as mais celebres, e principaes, assi por não ser molesto, como por não arriscar o credito a que estão offerecidos os que tratão muitas cousas das **terras**, donde não saõ naturaes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 8. — «Os que quiserem facilmente entender a onde està ao presente a Cidade estendão pera o Oriente a mão esquerda virâdo a palma pera bayxo: tudo o que ficar bem junto ao dedo meminho he Arabia deserta, em cujo destricto cae propriamente a **terra** a que chamão Syria.» **Ibidem**, cap. 18. — «Que he ja cento, e cincoenta legoas de Malaca na parte da mesma costa chamada Quedà frol da pimenta de toda aquella **terra**: e sentindo passar de noite cosido com ella hum paraó de pescadores, mandáram logo a elle por saber da agoada (que dos Achens ja nam auia pensamento, querendo pera si

nesta empresa Deos nosso Senhor a gloria toda, nam só de capitão pelejando, mas de piloto guiando.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 13. — «Em esta terra vi tambem em ella Mouros casados cõ Christans: e guardavaõ sua ley. Dissecaõ que o seu Mafamede deyxara aquelle Privilegio. Esta Cidade tem quatro portas por onde se serve para fóra sobre que estaõ fermosas torres, em que pousaõ Turcos os quaes guardão de continuo estas portas com suas armas e espingardas: e as fechaõ todas as noytes, e tem por ordenança nenhuma pessoa estrangeyra, nem mercador sahir para fora sem hum sinal, ou sello do Governador, e Baxá della, e ao que o naõ achaõ prendemno até saber que homem he.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 28.

— O planeta que habitamos; compõe-se de terra, mares, rios, lagos, etc.

O senhor Embaixador
Do Cesar Imperador
Creio que naceo no ceo;
Mas se na *terra* naceo,
Qual planeta em seu favor
Foi a que lhe aconteceo?

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Acabadas as palavras, como já estivessem prestes, embraçados os escudos, as lanças baixas, partiram com tamanho estrondo, que parecia fundir a terra.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94. — «Mas porque a guerra se divide em terrestre, e maritima, fallaremos primeiro da terra, como mais principal, discorrendo pelos maiores officios do exercito, dando particular noticia de cada hum, com tudo o que pertence à Milicia antiga.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 1.

Um quer ser Rei, e mais Deos,
outros dominam por guerra,
um quer *terra*, outro quer céos,
e para tão vãos aceos
não ha tantos céos nem terra.
Ora cá á judicatura
já fiz jura,
preito, homenage e mais lei
déssem chamado de Rei
ser acordo nem pintura.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 301.

Cahe a prumo de lá, e hum pouco as azas
No ar equilibrou proximo á *Terra*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Eis subito se enrola a nevoa espessa,
Subito á vista, ao longe, estranhos montes
Se mostrão n'horizonte, enmaranhadas
Brenhas, que o bruto hirsuto, o fero duro
Inda não tinha profanado. A *Terra*
Do centro, e lados encurvada, acolhe
Em largo bolso o mar, e os combatidos
Lenhos convida a repousar seguros.

IBIDEM.

A *Terra* nossa Mãy, qu' em seu regaço
Nos recebe nascendo, e nos sustenta,
E quando as justas leis da Natureza
[illegible]

IBIDEM, cant. 2.

— **Terra** *chã;* não cercada, sem muros. — «Nesta ordem abaliaram todos per huma terra cham de moutas, e mato raro, tendo já Nuno Fernandes mandado Diogo Lopes almocadem com dous mouros a descobrir, e nas costas delles fornaõ Dominguez, com alguns besteiros, e espingardeiros.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 75.

— Diz-se a costa, em opposição ao *mar.* — «Henrique de Sousa Chichorro Capitaõ de Còchim fortificou muito bem a Cidade, e ElRey de Còchim ajuntou perto de quarenta mil homens pera defender seu Reino. Disto avisárão por terra ao Governador por muitos Patamares, que chegáraõ logo apoz Fernaõ Rodrigues de Mariz.» Diogo de Couto, **Decadas**.

O mar, a *terra,* os ares estendidos
Em si contém particulas diversas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Qu' os incansaveis Bátavos lhe punhão,
Cobre as Cidades, e confunde os Campos;
Onde era Hollanda he mar, onde era *terra*
Busca debalde o navegante absorto.

IBIDEM.

Ditoso Manoel forçar podéra,
Dando a vêr ás Nações mais largo o Mundo,
Dando nomes ao Mar, limite á *Terra.*

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— *Saír a* **terra**; desembarcar. — «Sobre estes pregoens não deixáraõ de sahir a terra alguns soldados. E dizendo ao Capitaõ que andavaõ alguns na praya, se meteo em huma embarcaçaõ pequena com grande paixão, e chegando á praya vio nella Dom Rodrigo de Menezes, e chegando perto delle lhe disse alto.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 20.

— *Entregar á* **terra** *o corpo;* sepultal-o, enterral-o. — «Manda dobrar os sinos, acender cirios, preceder o estandarte da Cruz, cantar os seus Ministros, ordenarse huma procissaõ: ultimamente entrega aquelle corpo á terra como hum deposito precioso, mostrando nas muitas, e misteriosas ceremonias, de que uza, o caso que faz delle.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 483.

— *Desembarcar em* **terra**; saltar em terra. — «Aonde ainda estavaõ os navios de D. Joaõ Coutinho, e os mais que tinhão partido de Ternate, e embarcouse na caravela cõ Manoel Boto, aonde esteve até ser monção, sem desembarcar em terra, por se não encontrar com D. Rodrigo de Menezes, porque se ficou temendo delle.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 20.

— **Terra** *firme*; o continente. — «Conclue o primo, que nem as Ilhas do Oceano forão alguma hora partes da terra firme, nem no Oceano houve a fabulosa Ilha Atlanta.» Antonio Cordeiro, **Historia Insulana**, liv. 1, cap. 16.

— *A fria* **terra**; a sepultura.

— *Dar em* **terra**; derribar, deitar no chão.

De que? d'um nada:
molheres naturalmente
dão logo em *terra* co o focinho
só de ouvirem [illegible]
as [illegible]

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 355.

— **Terra** *fria;* terra fresca, terra pouco quente. — «Esta terra e comarca he bem habitada e de muytas aldeas e lugares de lavradores mouros e Turquimãis: he muy fria terra he estava toda cuberta de neve com que tevemos muyto trabalho por nos cayrem as bestas com as carregas.» Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 14.

— *Com os joelhos postos em* **terra**; com os joelhos no chão. — «A que os gregos de cima do carro acudião logo com muyta pressa, e cortandolhe a cabeça a mostravão ao povo, o qual tambem cos joelhos postos em terra, e as mãos alevantadas, dezia cõ huma grande grita, cheganos Senhor a tempo que por te servir façamos o mesmo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 160.

— *Prostrar os rostos em* **terra**; inclinar-se para o chão. — «E chegando ao Rólim, que os recebeu affavelmente, se lhe prostráraõ com os rostos em terra, e depois de estarem assim hum pouco, hum delles que parecia ser o mayoral de todos, pondo os olhos no Rólim, lhe disse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 169.

— *Senhor de* **terras**; senhor de propriedades. — «Donos, os antigos, que era o mesmo que Dominios, e Senhores; com tudo o nome de Senhor de terras se veio a usar tanto, que os que as pussuiraõ com jurisdicçaõ, deixaraõ por elle o nome de Vassallos; e principalmente des do tempo d'ElRey D. Afonso V. para cá, chamando-os ElRey em suas Provisoens, e Alvarás.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 27. — «As lanças, e mais gentes, com que os Senhores de terras serviaõ os Reys na guerra, elles tinhaõ mesmo obrigaçaõ de os armarem, como se lê na Chronica d'ElRey D. Fernando.» **Ibidem**, Disc. 2, cap. 11.

— *Metter* **terra** *em meio;* fugir, ausentar-se para longe.

— **Terra** *das verdades;* o ceu, o Empyreo, o paraiso.

— *Ganhar o inimigo* **terra**; ir entrando pelo campo, ou territorio do contrario.

— **Terra** *gallega;* terra de má qualidade, infructifera, e de charneca.

— **Terra** *virgem;* a que nunca foi cavada.

— *A minha* **terra**; a minha patria.

— *Caír em* **terra**; nascer.

— *Ganhar* **terra** *com alguem;* alcançar a sua graça, favor, com lisonja, adulações, serviços, etc.

— *Ser* **terra**; ser mortal.

— *Navegar* **terra** *a* **terra**, ou *cosido com a* **terra**; navegar mui chegado á costa.

— *Panno da* **terra**; panno fabricado no paiz, e não estrangeiro.

— **Terra** *ponderosa.* Vid. **Barytes.**

— *Ir morar a* **terra** *secca;* fóra das marinhas, ou costa do mar.

— *Pôr em* **terra**; derribar, derruir, arrazar.

— Termo antiquado. **Terra** *calva;* dá-se este nome áquella terra que está limpa de matto, e afructada. Hoje dá-se este nome áquella terra que pela sua má qualidade não dá matto, nem hervas.

— Adagios e proverbios:

— A **terra**, posto que fertil, se não descança, faz-se esteril.

— A agua saiobre na **terra** secca é doce.

— A **terra** lavrada em agosto á estercada dá de rosto.

— A **terra** que não cobre a si, mal cobrirá a mim.

— Os erros dos medicos a **terra** os cobre.

— Deita **terra** sobre **terra**, saberás o pão que leva.

— Quem em **terra** boa semeia, cada dia tem boa estreia.

— Deita esterco ao pão, que as **terras** t'o pagarão.

— Cunhados, e ferros d'arado debaixo da **terra** prestam.

— Toda a **terra** é uma, e a gente quasi quasi.

— Em **terra** de senhorio, não faças teu ninho.

— Nem tanto ao mar, nem tanto á **terra**.

— Cada **terra** com seu costume; ou: Em cada **terra** seu uso.

— Cada **terra** com seu uso, cada roca com seu fuso.

— O boi bravo, mudando a **terra**, é mudado.

— O boi bravo na **terra** alheia se faz manso.

— Vê o mar, e sê na **terra**.

— Com má gente é remedio muita **terra** em meio.

TERRAÇA, *s. f.* Vid. **Terrado.**

TERRACENA, *s. f.* Vid. **Tercena.**

† **TERRAÇO**, *s. m.* Vid. **Terraça.**

Ingratissimo alvergue, onde passea
Sobre *terraços* lucidos a Pompa,
A Soberba incivil, o insano Luxo.
Onde em sofás de purpura adormece,
Ministra do Prazer, a vil Molleza,
Que perfumes Arabicos respira
Da rica veste, e morbidos Cabellos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

TERRADA, *s. f.* Navio pequeno de guerra da Asia. — «E ainda que os Mouros andauão já escarmentados da furia da nossa artelharia, tanto fez com as **terradas**, que tornarão outra vez ás nossas naos a lhe lançar dentro aquella chuua de settas; no qual cometimento como os nossos tinhão ja maes tento nellas, meterão no fundo quinse ou vinte.» Barros, **Decada** 2, liv. 2, cap. 3. — «E alem deste prouimento per todalas ilhas e lugares de ambas aquellas costas de seu estado: tinha Coge Atar ordenado huns barcos pequenos chamados **terradas** repartidas em tal ordem, que de cada lugar seu dia trouxessem aguoa e mantimentos pera a cidade.» Idem, **Decada** 3, liv. 2, cap. 2.

TERRADEGO, *s. m.* A quadragesima parte do valor do predio aforado, que o foreiro paga ao senhor directo, com laudemio, quando elle lhe concede que aliene o predio. Vid. **Quarentena.**

TERRADEGUEIRO, *s. m.* O conego da sé de Coimbra, que cobra os terradegos, ou laudemios pertencentes ao cabido. Vid. **Terrado.**

TERRADIGO, *s. m.* Termo antiquado. Renda que se paga pela terra alheia que se cultiva.

TERRADINHA, *s. f.* Diminutivo de **Terrada.**

1.) **TERRADO**, *s. m.* Espaço de terra que uma tenda occupa na feira, ou o que toda a feira occupa, e de que se paga certa porção ao senhorio d'ella.

— O pavimento do edificio. — «Certefico de verdade, que era a gente a nos ver tanta que foy forçado com paos, e pancadas arredalos, porque as ruas, janellas, e **terrados**, tudo estaua cheo, sem auer huma pessoa que nos fizesse descortesia, ou mal algum: antes andauão todos pasmados, e marauilhados do nosso modo de viuer, que o lingoa, e os Portugueses hião declarando aos principaes.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario** da India, cap. 13.

— Area descoberta, argamassada, sobre a casa, onde se passeia, e que a cobre em vez de telhado. — «As casas de dentro sam feytas dos mesmos edificios de barro, e **terrados**: he de grande ajuntamento de mouros Arabios que aqui encorrem do deserto pera tratarem suas mercadorias.» Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 61.

— Fôro das propriedades que se vendem em Coimbra, e seu territorio, que se paga aos bispos condes.

2.) **TERRADO**, **A**, *adj.* Coberto com tecto argamassado. — *Casa* **terrada.**

TERRAL, *adj. 2 gen.* De terra, opposto a *do mar.*

— Substantivamente: Vento que sopra da parte da terra.

TERRANQUIM, *s. m.* Uma especie de embarcação da India.

TERRANTEZ, *adj. 2 gen.* Natural da terra d'onde se diz que alguem, ou alguma cousa é **terrantez.**

— *Uva* **terrantez**; filhote do paiz.

TERRÃO, *s. m.* Vid. **Torrão**, termo mais em uso.

TERRAPLENADO, *part. pass.* de **Terraplenar.**

TERRAPLENAR, *v. a.* Encher algum vão, e atacal-o de terra para o tornar maciço.

TERRAPLENO, *s. m.* — **Terrapleno** *de reparo;* a superficie horisontal do reparo, por onde andam os soldados, e labora a artilheria nas fortificações.

— Qualquer terra com que se enche algum vão para o aplanar, sustendo-a com muro, cerca, etc.

TERRAQUEO, **A**, *adj.* Da terra como planeta. — *Globo* **terraqueo.** — «Outros finalmente entenderaõ, que nas terras occidentaes se acabava o mundo **terraqueo**, a quem terminavaõ as agoas do Occeano; como tiveraõ para sy Pomponio Mela, 1. Pindaro, 2. e Plinio, 3. donde veyo a dizer Virgilio: 4.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 511, § 42.

TERRASSO, *s. m.* Vid. **Terraço.**

TERRASTÃO, **Ã**, **ÃA**, ou **AN**, *adj.* Termo antiquado. Da mesma terra, não estranho, terrantez.

TERRATORIO, *s. m.* Vid. **Territorio.**

TERREAL, *adj. 2 gen.* Da terra, terrestre, mundano.

— *Paraiso* **terreal**; paraiso em que o primeiro homem foi collocado depois que foi creado, e onde achava tudo quanto fosse necessario para si, sem ser mister trabalhar.

TERREAR, *v. n.* Apparecer a terra descoberta.

— Haver claros em um campo semeado.

— Adagio e proverbio:

— Em janeiro põe-te no outeiro, e se vires verdear põe-te a chorar, e se vires **terrear** põe-te a cantar.

TERREIRO, *s. m.* Pedaço de plano espaçoso, e despejado. — «Á roda, pera lhe deixar **terreiro**, o que tudo fez a poder de peitas, comprando a seus donos os chãos muito bem. E tendo tudo feito á sua vontade, provêo a fortaleza de Capitão; pera o que elegeo Diogo Pereira muito honrado.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 7, cap. 13.

Mas tem mais . . . já lá vem pelo *terreiro*
Quem te alegre: Joaõ prepara a faca;
Que he chegado o soccorro do rendeiro.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 89.

— «E com isto lhe deraõ entrada por

outra que estava defronto, e chegamos a hum grande terreyro feyto em quadra como crasta de convento, no qual estavão quatro fileyras de estatuas de bronzo em figura de homens a modo de selvagens com maças, e coroas do mesmo, porem tudo cozido em ouro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 122. — «Sobre hum teso que a terra fazia para a banda do Sul, estava feito hum terreyro alto fechado todo com nove ordens de grades de ferro para o qual se sobia por quatro entradas.» Ibidem, cap. 126.

— Logar onde os pastores se ajuntam a cantar e a bailar.

— Logar onde se exercitam a tirar a bésta, e outros tiros ao fito, ou alvo. — «Ella lha não deu, antes levantando-se do estrado se recolheu a uma casa, que saía ao terreyro, onde se faziam as batalhas, se poz a uma janella sobre um panno de seda a esperar os cavalleiros, que não tardaram muito, armados das proprias armas, com que estiveram ante ella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 80. — «Em quanto alli esteve praticando com ella, chegaram ao terreiro dez homens de serviço com armas ás costas, e um gigante com elles, que as presentou aos quatro companheiros, dizendo.» Ibidem, cap. 118. — «D'ahi postos a uma parte do terreiro, com os contos das lanças no chão, e elles encostados a ellas, despediram um escudeiro com recado al-rei.» Ibidem, cap. 129.

— Logar com edificio em Lisboa, onde se leva o trigo a vender.

— *Fazer* terreiros *de patacão;* fazer grandes bazofias, promessas.

— *Cantar e bailar de* terreiro; cantar e bailar de chusma, todos ao mesmo tempo.

— *Tirar a* terreiro; desafiar, provocar.

— Fazer saír de logar seguro, e cerrado a descoberto.

— *Fazer* terreiro; logar, praça, despejando o que estava occupado, afugentando talvez o inimigo.

— *Ser* terreiro *do aborrecimento de algum;* ser o objecto publico, do geral.

— Adjectivamente: *Casas* terreiras; casas terreas.

TERREMOTO, *s. m.* Tremor de terra. — «Desta notavel mudança procedeo chamar-se a Cidade Babylonia, que he o mesmo que dizer de confusão. A historia Escholastica diz, que mandou Deos, hum terremoto grandissimo, e huma furia de ventos tã fortes, que toda a derribarão, e arrazarão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 18.

— Figuradamente: Estrondo, abalo, ruina. — «Aqui foy o retinir das armas, os gritos, e estrondos de huns, e outros, os instrumentos que se não deixavaõ de tocar, a artelharia que fazia seu terremoto, de sorte que tudo fazia taõ grande confusaõ, que parecia que toda a maquina do mundo se sovertia.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 5.

TERRENAL, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Da terra.

TERRENAMENTE, *adv.* (De terreno, e o suffixo «mente»). De um modo terreno, secundariamente.

TERRENHO, A, *adj.* Terreno.

— Substantivamente: Vento que sopra da terra.

1.) **TERRENO**, *s. m.* (Do latim *terrenum*). A terra para agricultura, ou solo para edificios.

2.) **TERRENO, A**, *adj.* De terra, terrestre, mundano.

Entre os Seres organicos, que tomão
Lugar, que a Lei na creação lhes dera,
Inda aos Ceos não levanta a fronte altiva
Humana Creatura, inda debalde
Pelo *terreno* albergue os Ceos fitávão
Avidas vistas, que o Monarcha buscão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Rio-me d'isso e d'Athenas:
uma causa ha tão sómente
onde hão-de ter fim vidente
todas as cousas *terrenas:*
n'isto vive muito crente,
não te enganes, isto sabe.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 181.

— «O coração aberto as cousas terrenas derrama o affecto, que conuinha recolher, e dedicar sô a Deos. Este he hum torpe visco com que temos prezas as asas, e derribadas pera naõ poder voar ao alto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, capitulo 15.

— *Vento* terreno; terreal. Vid. Terrenho.

TERRENTO, A, *adj.* Que tem mistura de terra.

TERRENTORIO, *ant.* Vid. Territorio.

1. **TERREO, A**, *adj.* (Do latim *terreus*). Da natureza da terra.

— Terrestre, terraqueo. — *O* terreo *globo.*

Alma do *terreo* Globo, oh Sol brilhante,
Se teus raios os corpos enfraquecem,
Tu penetras os fructos saborosos,
Teu Calor salutifero os sasona!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Tu não ignoras, te diss' eu, que o mesmo
Quadro, que a Lua aos olhos te offerece,
Ora que em coche argenteo as sombras corta,
Tal della te mostrára o *terreo* globo.

IBIDEM.

Tempo virá, qu' os seculos não párão,
Em qu' até no Equador se extinga o fogo
Qu' ora ferve no seio ao *terreo* Globo,
Qual nos Polos já vês amortecido,
Onde a vida acabou, e a morte habita.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

A portentosa Nautica! Descubro
Nella a prova maior do engenho humano!
Nella o laço commum dos Povos todos!
Fica estranho a si mesmo o *terreo* Globo,
[illegible] o vasto Mar, e a Terra [illegible],
Se a tal ponto de audacia, ou de virtude
O humano [illegible]!

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— *Linha* terrea, ou *horisontal;* na pintura, a que se imagina tirada pela superficie dos pés da figura.

— *Côr* terrea; côr da terra.

— *Casas* terreas; as que não são de sobrado, rentes ao chão.

— *Entender* terreo; entendimento rasteiro.

TERRESTRE, *adj. 2 gen.* (Do latim *terrestris*). Pertencente á terra.

TERRIBEL, *adj. 2 gen.* Vid. Terrivel.

TERRIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é terrivel.

TERRIBILISSIMO, A, *adj. superl.* de Terrivel. Mui terrivel. — *O* terribilissimo *dia do juizo.*

TERRICOLA, *s. 2. gen.* (Do latim *terra*, e *colere*). Habitador da terra, pessoa que a habita.

— Pessoa que vive sobre a terra.

TERRICULAMENTO, *s. m.* Medo, assombramento.

TERRIFICANTE, *part. act.* de Terrificar. Que põe terror, que causa medo.

TERRIFICAR, *v. a.* (Do latim *terrificare*). Causar terror, produzir, pôr medo.

TERRIFICO, A, *adj.* Que produz terror.

TERRIGENO, A, *adj.* (Do latim *terrigenus*). Termo de poesia. Gerado da terra, filho d'ella.

TERRINA, *s. f.* Vaso de barro, porcelana ou prata, de fórma redonda, ou oblonga, que serve de levar ás mesas sopa com caldo.

TERRIPLENAR, *v. a.* Vid. Terraplenar.

TERRIPLENO. Vid. Terrapleno.

TERRISONO, A, *adj.* De som terrivel.

TERRITORIAL, *adj. 2 gen.* Que é relativo ao territorio. — *Justiça* territorial. — *Imposto* territorial.

— Garantido pelo territorio. — *Mandatos* territoriaes.

— *Mar* territorial *de um paiz;* espaço limitado por uma especie de fronteira maritima.

TERRITORIO, *s. m.* (Do latim *territorius*, de *terra*). Extensão de terra dependente de um imperio, d'uma provincia, de uma cidade, de uma jurisdicção, etc. — «Alem destes Condes, que serviaõ no Paço aos Reys Godos, havia outros nas Cidades principaes das Provincias que as governavaõ, e seus territorios, como agora os Corregedores.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 25.

— O circuito a que abrange o governo e jurisdicção do juiz ou prelado territorial: comarca.

TERRIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *terribilis*). Que produz terror.

E o *terrivel* deus do Capitolio,
O Genio de Quirino que está n'elle,
E deante do qual o proprio Cesar,
Cesar á frente de hostes invenciveis.»

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— Que se faz sentir fortemente, fallando das cousas. — *Vento* terrivel. — *Tempo* terrivel.

Quando os *terriveis* Aquilões usurpão
Dos Ares extensissimos o imperio,
Do triste Inverno o manto luctuoso
Se estende pelos Ceos, e á vista os rouba.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Estranho, extraordinario.

TERRIVELMENTE, *adv.* (De terrivel, com o suffixo «mente»). De um modo terrivel.

— Extremamente, excessivamente.

— Com terror.

TERROADA, *s. f.* Arremesso, tiro com terrão. — «O qual esteiro como era estreito profundo, e com ribas tão altas que ficava em partes a terra sobre agua perto de duas lanças, tornáram-se os nossos abaixo ao rio largo; porque como não sabiam a terra, temêram que viessem os imigos, e de cima ás terroadas, quando não tivessem outra cousa, os metteriam no fundo, fazendo fundamento de os ter alli encerrados, e em tão estreito cerco como elles tinham ElRey Abedelá.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 7.

TERROR, *s. m.* (Do latim *terror*). Medo violento que se sente, produzido de males, ou perigo que ameaça.

Contra o *terror* da Morte estriba, affouto
Em que o adorem por Deos, — por Deus eterno.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— «Mas por outra parte não porey tambem muyta culpa a quem me não der muyto credito, ou duvidar do que eu digo, porque realmente affirmo que eu mesmo que vi tudo por meus olhos, fico muytas vezes confuso quando imagino nas grandezas desta cidade de Pequim, no admiravel estado cõ que se serve este Rey Gentio, no aparato dos Chaens da justiça, e dos Anchacys do governo, no terror e espãto que em todos causaõ os seus ministros, e na sumptuosidade das casas e templos dos seus idolos, e de tudo o mais que ha nella.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 114.

Não fórma os Numes o *terror*, não fórma,
Mas quando toca o Ceo, conhece o Eterno
O vicio qu'o negou: surge o remorso,
Do erro a voz, e da illusão se cála.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Quem póde ouvi-lo, vê-lo so, e n'alma
Não sente um religioso *terror* sancto,
Que opprime e eleva, humilha e exalta o ânimo
Como o aspecto de um nume?

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— Figuradamente: Objecto de espanto.

— *Entrar no porto com* terror; causando-o.

— *Causar* terror; produzil-o.

TERRORISMO, *s. m.* O systema de governar ou maquinar novidades no estado incutindo terror.

TERRORISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que segue o systema do terrorismo.

— Amedrontador.

— Homem que obriga com terrores, espantos.

TERRORIZAR, *v. a.* Inspirar terror.

— Terrificar.

TERROSO, **A**, *adj.* Terreo, cheio de terra.

TERRULENTO, **A**, *adj.* Termo de poesia. Terroso, cheio de terra, de pó, de lama.

— Figuradamente: Vil, baixo, rasteiro.

TERSÃO. Vid. **Torsão**.

TERSAROLA, *s. f.* Genero de arma de fogo, arcabuz.

TERSISSIMO, **A**, *adj. superl.* de **Terso**.

TERSO, **A**, *adj.* (Do latim *tersus*). Limpo, lustroso, polido. — *Metal* terso.

— *Estylo* terso; estylo puro, correcto, sem affectação, limado.

— *Estylo* terso *e valente*. — «A phrase sempre-cheia, elevada, e culta; valente o stylo, e terso; bem-guardado ás pessoas, e aos lugares, o decóro; e (o que bem assinaladamente compéte considerar) erudição vastissima e recondita, não colhida em obvios florilégios, antes bebida em meditada, variissima leitura.» Francisco Manoel do Nascimento, **Os Martyres**, nota ao liv. 10.

TERSÓ. Vid. **Terçol**.

TERSOL, *s. m.* Termo antiquado. Toalha do altar, em que o sacerdote enxuga os dedos ao *lavabo*.

TERZO, *s. m.* Vid. **Terso**.

TÊS. Vid. **Tez**.

TESAMENTE, *adv.* (De teso, e o suffixo «mente»). Rijamente, sem afrouxar.

1.) **TESÃO**, *s. m.* A força do corpo teso, e estirado.

— Tesão *da voz;* da que é constantemente forte.

— Pervicacia, grande constancia.

— Tesão *do monte;* ingremidade difficil de subir-se.

— Figuradamente: *O* tesão *da agua.*

— *O* tesão *das pernas;* a força d'ellas.

— Diz-se ordinariamente da tesura de uma parte obscena do homem.

2.) **TESÃO**, *s. m.* Uma rede de pesca vulgar.

TESAR, *v. a.* Termo de marinha. Entesar ou atesar.

— **Tesar** *os ovens,* ou *estaes;* é estirar, fazer tesos os cabos, ou cordas.

TESCÃO, *adj.* Termo popular. Vid. Vadio.

TESIDÃO, *s. f.* Caracter do que é teso.

1.) **TESO**, **A**, *adj.* Estirado, não suxo, não bambo, não frouxo.

— Com força, impeto. — «Ao qual lugar os moradores chamaõ Huaba, e per ellas corre tão teso, e assi està cortada a pique a penedia sobre a terra onde elle cae com aquella furia, que pódem passar per baixo a pê enxuto ao longo desta agrura da penedia.» Barros, **Decada** 1, liv. 3, cap. 3.

— *O chão* teso; o chão duro.

— *O mais* teso *do exercito;* a tropa mais forte, animosa, valente.

— Aspero.

— *Homem* teso; homem que não se deixa dobrar facilmente.

— Immovel.

— Inteiriçado.

— *Monte* teso; monte alcantilado, duro de subir, ingreme.

— *Tornar* teso; tornar depressa.

— *Ter* teso *em alguma cousa;* suster-se com vigor.

— *O chão* teso; o chão duro.

— Figuradamente: *Vento* teso; vento rijo, forte.

— *Olhar* teso; fitando a vista com o rosto levantado; encarar sem pejo nem vergonha.

— Tésto, constante, não timido em dizer o seu parecer, em resistir a pretenções, a injurias, etc.

— *A agua corria* tesa; a agua corria com impeto.

— *Chuva* tesa; chuva forte, rija.

— Forte, robusto, valente.

— Com grande impeto.

— Adverbialmente: Rijamente.

— *Ter* teso; suster, levantar com toda a força, estirando os musculos.

— *Estar, ficar* teso; diz-se no jogo de parar d'aquelle que, depois de ter jogado e perdido tudo, fica sem dinheiro nenhum do que trazia.

2.) **TESO**, *s. m.* O alto monte ingreme, e difficil de subir. — «Mas não andaram muito, quando contra a banda esquerda, onde estavam umas arvores altas, virão sobre um teso um castello forte e bem obrado; ao pé delle em parte, que os olhos não podiam descobrir, ouviram gram ruido de armas, com tamanho estrondo, que por todo, ou a mór parte daquelle valle retombava.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 75. — «O qual pela maneira dos outros, como se sentio ferido, tambem fez volta per hum teso de huma rua assima, que os nossos não quizeram seguir, porque tinham o sentido na ponte que lhe Affonso d'Alboquerque mandou que tomassem.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 4.

— *Ter algum negocio em* teso; sustel-o firmemente, sem afrouxar ou ceder.

— *Com as lanças em* teso; com ellas tesas.

TESOURA, *s. f.* Instrumento de cortar panno, couro, metaes; é de duas peças unidas por um eixo, afiadas, e usa-se d'ellas apertando uma contra a outra.

> Vêdes-me aqui sem a Moura,
> Trosquiado sem *tesoura*.
> Vêdes-me aqui sem cavallo,
> Sem sella, sem mangedoura,
> E sem gallinha nem gallo.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— Peça de dous paus em aspa, em que se serra a madeira antes de se rachar em lenha; e tambem é de carpinteria, e sobre ellas se sustém a cumieira dos edificios.

— Nas aves, dizem-se as primeiras pennas da ponta da aza, menores que as pennas reaes.

— Termo de cavallaria. *Fazer* tesoura; diz-se do cavallo mal emboccado, que dá com a cabeça para uma e outra parte.

— Tesouras *de couro do coche;* servem de sustentar detraz o balanço.

TESOURADA, *s. f.* Golpe com tesoura.

TESOUREIRO, *s. m.* Vid. Thesoureiro.

TESOURO, *s. m.* Vid. Thesouro. — «E elle juntou per esta guisa ante dhuum anno naquelles castellos tam grande tesouro, que era estranha cousa de veer, e este foi o começo do muy gram tesouro que elRei Dom Pedro depois teve junto, segundo adeante contaremos.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I**, capitulo 13.

TESOURINHA, *s. f.* Diminutivo de Tesoura.

— Figuradamente: *Fazer* tesourinha *com os dedos;* porfiar, ateimar, não ceder da porfia nem no ultimo extremo.

— Tesourinha *das vides*. Vid. **Elo**.

TESSERA, *s. f.* Peça de osso ou de marfim como os dados, com pintura nas faces; d'ellas usavam os romanos na guerra para senha, ou como de boletins para o pagamento de soldo e viveres.

TESSUM, *s. m.* Tela repassada de ouro ou prata. Vid. **Tissú**, orthographia mais plausivel.

TESTA, *s. f.* A parte do rosto desde as sobrancelhas até á raiz do cabello. — «E quando chegou a ver o que tanto desejava, pondo os olhos com attenção no Apostolo, vio que tinha humas letras de ouro na testa que diziaõ, PAVLO PREGADOR DE CHRISTO, o que visto, com o mais que ouviria ao Santo, foy divinamente alumiada, e prostràdose aos pés do Apostolo, lhe pedio a bautizasse, e assi ella, como seu marido Probo, e a gente de sua casa e outros muitos daquella terra foraõ bautizados.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 7. — «E tornando o Nuno Coelho a replicar, que lhe rogava que tomasse tudo em paciencia, porque assi o mãdava Deos em sua santa ley, o ermitão pondo a mão na testa a modo de espanto, e bulindo cinco ou seis vezes com a cabeça, sorrindose do que lhe tinha ouvido, lhe respondeo, Certo que agora vejo o que nunca cuidey que visse nem ouvisse, maldade por natureza, e virtude fingida, que he furtar e pregar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 77.

> Ahi já vem, já me sua a *testa*,
> não sei se me ouvio aqui;
> dou a vida por mamada
> e esborrachada.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 419.

— «Entramos nelle, e a primeira cousa que vi, foy a figura de hum Elephante, posta em hum altar, com trez olhos de prata, dous em seu lugar, e o outro no meyo da testa. Perguntey a causa de adorarem hum animal tam feo, e nam ao Deos que o criara?» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12.

— Figuradamente: Cabeça.

— *Fazer* testa; fazer frente.

— Testa *coroada*; um rei, um soberano.

— *Fazer* testa *ao inimigo;* resistir-lhe de frente a frente.

— *Á* testa *da ala, do exercito;* na frente d'elle.

— Testa *da vela;* o espaço comprehendido entre o impunidouro das velas e o punho das escotas ou amuras, no qual se fixam as bolinas, sergideiras, apagapenoes, e garrunchos.

— *Plur.* Nas galeotas, os vãos entre banco e banco, onde se faziam beliches, ou ranchos dos criados d'el-rei. Vid. **Forte**.

TESTACEO, **A**, *adj.* (Do latim *testaceus*). Termo de historia natural. Que tem conchas como as ostras, bribigões, lagostas, etc. — *Os animaes* testaceos.

— Substantivamente: *Os* testaceos; os molluscos cujo corpo é coberto de um involucro solido de uma ou mais peças.

TESTAÇOM, *s. m.* Termo antiquado. *Pôr* testações; fazer sequestro, embargar, talvez os sellos nas portas açambarcadas; coima, ou communicação de pagar encontros.

TESTAÇUDO, **A**, *adj.* Cabeçudo, contumaz.

TESTADA, *s. f.* O espaço de estrada, rua, onde termina, e que acompanha o longor da casa, ou quinta, ou tapigo.

— Figuradamente: *Alimpe cada qual sua* testada; emende cada qual os seus defeitos.

TESTADOR, **A**, *s.* Pessoa que fez testamento. — «Que naõ fossem nomeadas pelo testador, se gastasse tudo nestes casamentos. E assim se poderiaõ ordenar outras cousas semelhantes, para que este intento pudesse ter effeito.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 6.

TESTAMENTARIA, *s. f.* O officio de testamenteiro.

— O que pertence aos bens do fallecido.

— *Dar conta da* testamentaria; dar conta da administração dos bens de algum testador.

TESTAMENTARIO, **A**, *adj.* (Do latim *testamentarius*, de *testamentum*). Que diz respeito ao testamento.

— *Disposição* testamentaria; disposição contida n'um testamento.

— *Herdeiro* testamentario; herdeiro por testamento.

— *Tutor* testamentario; tutor dado em testamento; tutor que não é legitimo, nem dado pelo magistrado.

1.) **TESTAMENTEIRO**, **A**, *s.* Pessoa encarregada pelo testador da execução do testamento. — «Enformado per Leterados dos Nossos Regnos, achamos per Direito, que os Testamenteiros, Tetores, e Curadores dos meores podem comprar as cousas dos finados, e dos meores, cujos Testamenteiros, e Tetores, e Curadores forem, com tanto que as comprem publicamente, andando em pergom publico, cessante toda arte, e qualquer outro engano.» **Ord. Affon.**, liv. 4, tit. 41. — «E se o testamenteiro ouver alguum embargo lidemo necessario per que nom possa comprir a voontade do dito testador no tempo do dito anno, ou naquelle que polo testador for assinado, como dito he, soprique a nós sobre ello, e nós lhe proveeremos, segundo acharmos per direito que se bem pode, e deve fazer com serviço de DEOS, e prol da alma do finado.» **Ibidem**, tit. 104, § 3.

— Os *dativos* são testamenteiros nomeados pelo juiz á testamentaria deserta por ser o fallecido o testamenteiro, ou lançado do encargo por dispensado.

2.) **TESTAMENTEIRO**, **A**, *adj.* — *Tutor* testamenteiro; tutor testamentario.

TESTAMENTO, *s. m.* (Do latim *testamentum*, de *testari*). Acto authentico pelo qual se declaram as ultimas vontades. — «O terceiro caso he, se o Padre, ou Madre deffendeo, ou embargou a seu filho, ou filha, que nom faça testamento livremente segundo sua verdadeira vontade, querendo esse filho, ou filha fazer seu.» **Ord. Affon.**, liv. 4, tit. 100, § 2. — «O qual hoje em dia he neste imperio da China, na Ilha do Japaõ na Chauchenchina, em Camboja, e em Siaõ, do qual nestas terras eu vi muytas casas; e declarando no seu testamento que era esta sua ultima vontade a Raynha sua mãy, que naquelle tempo, era viuva, e de idade de cincoenta annos, o não consentio, dizendo que ja que seu filho queria morrer na Religião que tinha professado, e deyxar o Reyno sem legitimo herdeyro, ella queria dar remedio a este dano, e logo se

casou com hum seu sacerdote por nome Silau, de idade de vinte seis annos, e o fes a pesar de muytos jurar por Rey.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 92.

> Abramol-o, e vêr-se-ha
> se fez *testamento* ou não,
> e tomarão
> para o dó.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 285.

— «Quem naõ ve que tam bem era effeito do mesmo licor da planta de Noe, dispos esta verba em **testamento**, o qual se naõ havia de abrir, senam despois delle morto? Mas em fim a agua apaga o fogo, e o vinho a razão disse S. Basilio: *Quem admodum aqua contraria est igni, sic immodestia vini rationem extinguit.*» Padre Manoel Bernardes, **Floresta**, pag. 12.

— **Testamento** *militar;* testamento feito na guerra, sem as formalidades usadas nos outros testamentos.

— **Testamento** *de morte;* escripto ou discurso que attesta os ultimos sentimentos de uma pessoa.

— *O Velho* **Testamento**; os livros sagrados que precederam o nascimento de Jesus Christo. — «Mas em seu lugar vsão os Hebreos do **Testamento** Velho, e Ley que Deos deu a Moyses, inda que muyta parte della entendida, como elles querem, e não como deuem.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12.

— *O Novo* **Testamento**; os livros sagrados posteriores ao nascimento de Jesus Christo.

— *Morrer com* **testamento**; morrer deixando testamento. — «E no caso que o dito finado morresse com **testamento**, ou com alguma outra postumeira voontade, Mandamos que possa leixar esses beens assi comprados a quem lhe aprouver, com tanto que os nom leixe a cada huma das pessoas defesas, segundo suso avemos dito e declarado.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 48, § 3.

— **Testamento** *olographo;* é o que o testador tem escripto todo por sua propria mão, e assignado.

— **Testamento** *nuncupativo;* testamento feito de palavra, de viva voz.

— Cartas de doações e titulos authenticos, como testemunho das vontades dos pactuantes.

— **Testamentos** eram as casas religiosas, solares, e casaes fundados por fidalgos e senhores, de que os herdeiros e successores tinham algum emolumento, ou o total das rendas, ou pitanças, cavallarias, pousadas, casamentos, etc., que lhes vinham por avoengo. Vid. **Herdeiros**, e **Naturaes**.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Se queres **testamento**, faze-o, estando são.

— Boa mesa, mau **testamento**.

TESTÃO, *s. m.* Vid. **Tostão**, termo mais em uso.

> de quinze *testões* tirar
> quantos, Affonso? dezoito?
> aqui é Vasco co'o folar!
> era dezoito, e tomar oito
> e dez serra o biscoito.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

TESTAR, *v. a.* Declarar por acto o que se quer que seja executado depois da morte. — «Apraz, e cõvem à voluntaria serenidade de nossa gloria de vos darmos, e **testarmos** duas partes da Villa de Alvalat, e a serra do mesmo Alvalat, ou atè onde parte com a fonte dourada, ou ainda ametade da Pedrulha.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 21.

— Termo antiquado. Attestar, encher algum vaso.

— Dispôr em testamento.

† **TESTEFICAR**, *v. a.* Vid. **Testificar**. — «Ha cabeça de seu reyno se chama ho gram Samarcam, que nos Mappas se chama cabeça de Tartaria: estes sam contados antre os Scythas, como **testefica** Josepho no livro primeiro das antiguidades, os quaes segundo elle descendem de Japhe filho de Noe por Magog.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 4.

TESTEIRA, *s. f.* A parte dianteira.

— Armadura da testa dos cavallos acobertados.

— **Testeiras** *da serra*. Vid. **Testicos**.

— **Testeira** *da mesa;* as peças em que se pegam as ilhargas, mais curta que ellas; e do mesmo modo as **testeiras** *dos caixões*.

— Testadas de terras collimitares.

TESTEIRO, *s. m.* Termo antiquado. O mesmo que **testeira**, por *testada*. Vid. **Testeira**.

TESTEMOIO, ou **TESTEMOYO**, ou **TESTEMONIO**, *s. m.* Termo antiquado. Testemunho, documento.

TESTEMUNHA, *s. f.* Pessoa que dá testemunho d'alguma cousa. A testemunha jura perante a parte adversa do que a dá, produz ou nomeia, que dirá a verdade dos factos, usos e costumes, ou estylos, e retirada dá o seu testemunho em segredo ao juiz, e ao escrivão, que o escreve, excepto nos casos de acareação. Modernamente dá o seu testemunho em audiencia publica, em presença da parte, etc. — «**Testemunhas**, que a esto presentes forom Vicente Esteves, e Francisco Annes, e Esteve Annes Tabelliães, e Joham Gordo Almoxarife do Ifante, e Martim Paes Juiz da dita Cidade, e Gonçalo Nogueira Cavalleiro, e Joham Duraães, e Martim Pires Alvarinho, e Vasco Gil, Miguel e Joham Vicente, e Gomes de Freitas, e Estevom de Freitas, e outros muitos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 5, § 12. — «Pero se os accusadores mostrarem perante as Justiças da terra, hu essas accusaçoões forem feitas, que nom podem seguir essas accusaçoões, per proveza que ham, se desto as Justiças forem certas, e jurarem esses accusadores, que nom fezerom essas accusaçoões maliciosamente, digam-lhes os nomes das **testemunhas**, per que entenderem que se provaróm essas accusaçoões, e entom nom sejam presos, nem lhes façam alguum mal por esta razom; e os Concelhos paguem essas custas, como dito he.» Idem, liv. 5, tit. 30, § 5. — «E assi ferido estive no muro sem nunca me ir á pousada, alli me curáram, e fiquei até os Mouros alevantarem o cerco. E além dos que nomeei, será boa **testemunha** Luiz da Silveira, que nos vio neste auto.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 6, cap. 7.

— Figuradamente: Cousa que serve de prova de algum facto.

— **Testemunha** *de vista;* testemunha ocular, que presenciou o facto. — «E Christouão da Costa se dâ por **testemunha** de vista do tal offerecimento. Fr. Ioão de S. Geminiano, e Eliano nam acabão de encarecer sua continencia, e como aborrecem o adulterio, e que ja mais tem coyto que com huma só femea, e isto em parte que não possa ser visto de algum viuente.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15.

— *Tirar* **testemunhas**; inquiril-as.

— *Não vale* **testemunha**; a consciencia não é testemunha que valha credito.

— Duas pedras que se fixam ou enterram de um lado e outro dos marcos, e talvez duas arvores, que assim mesmo estão, e teem no meio a arvore **testemunha**, marco ou divisão.

— Toma-se tambem na fórma masculina.

TESTEMUNHADO, *part. pass.* de **Testemunhar**. Affirmado por testemunhas, assignado e authenticado com ellas. — *Escriptura* **testemunhada**. — *Casamento* **testemunhado**. — «Que em quanto elle naõ praticasse com a propria pessoa de Coje Biquij pero que recados lhe fossem dados de sua parte **testemunhados** per aquelle moço que ali estaua, naõ os auia por seus.» Barros, **Decada 1**, liv. 7, capitulo 9.

TESTEMUNHADOR, **A**, *adj.* Que dá testemunho, que comprova, que affirma.

TESTEMUNHAR, *v. a.* Testificar, dizer como testemunha d'aquillo que diz. — «E por **testemunhar** falsamente, e em tal caso, foy por justiça degolado, e esquartejado na praça de Santarem. E ao dito dom Aluaro fez el Rey muyta merce, como por sua innocencia merecia, e elle fora de moço criado del Rey.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 63.

— Figuradamente: Attestar, fallando de cousas insensiveis. — *As feridas* **testemunham** *o serviço militar.*

TESTEMUNHAVEL, *adj. 2 gen.* Que dá testemunho, que dá fé.

— Diz-se de qualquer carta authentica de disposição regia.

— *Carta* **testemunhavel** *do aggravo, ou appellação;* é especie de attestação, que dá o escrivão que escreve perante o juiz de que se aggrava, de como de facto se aggravou, ou appellou d'elle, e o juiz o não admittiu.

TESTEMUNHO, *s. m.* (Do latim *testimonium*). A deposição da testemunha. — «Corresponde a tudo o mais o **testemunho** deste Concilio, que dis mandarão os Padres de Africa, e Oriente, que saõ os dous lumes da Igreja Santo Agostinho, e Saõ Jeronymo, constituiçoens contra os erros de Prisciliano por mão de hum veneravel Sacerdote.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 27. — «Destas grandezas que se achão em cidades particulares deste imperio da China, se póde bem colligir qual será a grãdeza delle todo junto, mas para que ella fique inda mais clara, não deixarey de dizer (se o meu **testemunho** he digno de fé que nos vinte e hum annos que duraraõ os meus infortunios, em que por varios accidentes de trabalhos que me soccedirão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 99. — «Aqui como diz Daniel foy a onde os tres moços Sidrach, Misah, e Abdenago forão metidos na fornalha por mandado de Nabuchdonosor, e o lago dos Leões em que Daniel Propheta foy lançado. O **testemunho** de Sãcta Susana.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 18.

— *Levantar, assacar* **testemunho**; imputar, e attribuir falsamente alguma acção má a alguem; calumniar.

— Figuradamente: Fé, prova. — «E eu Affonso Romaes Tabelliam de suso dito, a rogo e a mandado do dito Concelho, este Estormento com minha maaõ propria escrepvi, e meu signal hy puge em **testemunho** de verdade, que tal he.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 5, § 12.

> *Testemunhos,*
> só porque não vem á luz
> nossas cruzes, nossos cunhos.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

> Mana, não lhe levanteis
> *testemunho* assi tão fero,
> que eu não quero.
>
> IBIDEM, pag. 265.

— «Quem conheceo o poder da diuina justiça? Se apurardes Senhor as culpas, quem aturara? e outros **testemunhos** da infalliuel verdade do castigo, e juizo, que Deos fará sobre os peccadores.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 13.

— Cousa que faz fé.

— *Não valer* **testemunho**. Vid. **Testemunha**.

— *Dar* **testemunho**; testemunhar. — «Eu não te nego, Albayzar, ser mui esforçado cavalleiro, que lhe vi fazer taes obras, que dão **testemunho** d'isso. Porém tão pouco te confesso que o escudo de Miraguarda elle o ganhasse por força, porque nem eu o sei, nem creio isso de quem o guardava, o parecer e fermosura da senhora Targiana dino é de mui grandes obras.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80. — «Benditto, e louvado seja aquelle Senhor, que com verdade se deve conhecer de todos por senhor, de cujas obras sã tas feytas por suas divinas mãos nos estaõ dando **testemunho** a claridade do dia, e a pintura na noyte cõ todas as mais magnificencias da sua misericordia obradas em nós.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 195. — «Este ao presente he o que diuide a Persia da Arabia deserta, e por cõseguinte Romus he a vltima Cidade: ao menos por esta parte, pertencente a Coroa Persiana. Verdade seja, que antiguamente, não foy esta Monarchia tam limitada, como a vemos agora, pois Artaxerses, Alexandre Magno, Dario, e outros tambem erão senhores dos Babylonios, como dão **testemunho**, as historias diuinas e humanas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 16.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— De arruidos guarte, não serás **testemunho**, nem parte.

— SYN.: **Testemunho** *de amizade*, e *mostras de amizade.*

Não póde existir amizade sem que se manifeste exteriormente. Se esta manifestação não passa de maneiras agradaveis, palavras obsequiosas e lisonjeiras, ou acolhimento benevolo, etc., damos-lhe o nome de *mostras de amizade.* Se por ventura se attender a bons officios, a serviços uteis, a conselhos acertados, a auxilio e soccorro na necessidade ou na desgraça, são **testemunhos** *de amizade.*

N'um amigo fingido póde-se achar talvez *mostras de amizade,* que realmente não existe: só o verdadeiro amigo nos dará **testemunhos** de que é sincera sua amizade.

— SYN.: **Testemunhos** *de amizade*, e *demonstrações de amizade*. Vid. este ultimo vocabulo.

TESTICOS, *s. m. plur.* — *Os* **testicos** *da serra do carpinteiro;* são as duas testeiras, ou cabeceiras onde se encaixa o alfeisar, e se prende a folha, e o cairo.

† **TESTICULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence aos testiculos. — *A bolsa* **testicular**.

TESTICULO, *s. m.* (Do latim *testiculum*). Termo de anatomia. Corpo glanduloso que serve no macho para preparar a materia destinada á geração.

— Diz-se tambem o ovario.

— **Testiculo** *de cão*. Vid. **Bexiga** *de cão.*

— **Testiculo** *de frade*. Vid. **Agnocasto**.

TESTICULOSO, A, *adj.* Que é concernente aos testiculos.

— Termo de botanica. Que é bilobado.

— *Capsula* **testiculosa**; que se assemelha ao escroto.

TESTIFICAÇÃO, *s. f.* A acção de testificar, testemunho.

TESTIFICADO, *part. pass.* de **Testificar**. Testemunhado.

TESTIFICADOR, A, *adj.* e *s.* Que testifica, que testemunha.

TESTIFICAR, *v. a.* (Do latim *testificare*). Testemunhar, dar testemunho.

— Figuradamente: Comprovar, demonstrar com testemunho.

TESTILHO, *s. m.* Testeira da caixa, ou caixão.

TESTIMUNHO, *s. m.* Vid. **Testemunho**.

TESTINHO, *s. m.* Diminutivo de **Testo**. Testo pequeno.

— Cacosinho.

TESTO, *s. m.* (Do latim *testum*). A tampa de barro da panella que vae ao lume, bem como a dos cantaros e outros vasos.

— **Testo** *de barro;* pedaço de barro amassado com que se barra alguma cousa.

— **Testo** *do boi, touro;* o casco da cabeça.

— Vaso de barro que contém a cal para se caiar.

— **Testos** *de telha;* pedaços d'ella.

— Vid. Texto, que é differente.

TÉSTO, A, *adj.* Figuradamente: Teso, animoso em fazer cousas de esforço e perigo, cabeçudo.

TESTUDAÇO, A, *adj.* Augmentativo de **Testudo**.

— *Villão* **testudaço**; villão mui contumaz.

TESTUDEM. Vid. **Testudo** (substantivo).

1.) **TESTUDO, A**, *adj.* Tésto, teso, testudaço.

2.) **TESTUDO**, *s. m.* (Do latim *testudo*). Defeza que os soldados romanos faziam cobrindo as cabeças com os escudos, quando iam á assaltada, ficando o esquadrão com apparencia de uma tartaruga em suas conchas. Vid. **Pavezada**.

TESURA, *s. f.* A força que tem qualquer corpo teso.

— Rispidez altiva com elação.

— Figuradamente: De condição, rigideza.

TETA, *s. f.* (Do grego *titthos*). Mama, peito.

> No pico de escarpada penedia
> A petulante Cabra se pendura:
> Não teme o precipicio, e busca anciosa
> Amargas folhas de pendente arbusto;
> Das apojadas têtas lhe derrama
> Innocente alimento! hum nectar doce
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3

— *Espada á* **teta**; modo de a trazer antigo.

— Figuradamente: *Uma* **teta** *de terra.*

— Modernamente diz-se das femeas dos animaes.

— *Um* **tetas**; diz-se, por injuria e desprezo, a um homem molle e que para nada serve.

† **TETANICO, A,** *adj* (Do latim *tetanicus*). Termo de medicina. Que tem tetanos. — *Accidentes* **tetanicos.**

— Que é affectado de tetanos.

† **TETANOIDE,** *s. f.* Termo de medicina. Diz-se dos phenomenos convulsivos produzidos pela strychnina e semelhantes aos do tetanos.

TETANOS, *s. m.* (Do grego *tetanos*). Termo de medicina. Doença caracterisada pela rigidez e tensão convulsiva de um maior ou menor numero de musculos, e algumas vezes de todos os musculos submettidos ao imperio da vontade: produz uma immobilidade absoluta, que nem a vontade do doente, nem os esforços d'outrem saberiam vencer.

— **Tetanos** *intermittentes;* especie de nevrose sem gravidade, observada sobretudo nas mulheres.

TETERRIMO, A, *adj.* (Do latim *teterrimus*). Termo de poesia. Muito escuro, hediondo, feissimo. — *Espelunca* **teterrima.**

TETEYA, *s. f.* Termo da provincia do Brazil. Brinco de meninos.

TETIM, *s. m.* Argamassa de pó de tijolo, com cal e azeite.

TETOR, *s. m.* Vid. **Tutor,** orthographia mais em uso. — «O segundo Capitulo he: Que os depositos, e guardas, e condecilhos, e recebimentos feitos per a moeda antigua, ou nova, que se fez ataa postumeiro dia de Dezembro da Era de mil e quatrocentos vinte e tres annos, per Almoxarifes, **Tetores,** ou Curadores.» **Ord. Affons.,** liv. 4, tit. 1, § 3. — «E como tal cousa era sabuda, todolos que voontade tinham para lançar em as ditas cousas, afastavam-se de lançar em ellas, sabendo que por em ellas lançarem nom as aviam d'aver, pois que os ditos Testamenteiros, **Tetores,** ou Curadores as queriaõ aver tanto por tanto.» **Ibidem,** tit. 41. — «E foi-nos dito per alguãs pessoas d'autoridade, que muitas vezes acontecia em taaes compras e vendas fazerem-se grandes conluios e enganos, porque quando se aviam de fazer as ditas compras e vendas, os ditos Testamenteiros, **Tetores,** ou Curadores lançavaõ fama pela Cidade, ou Villa, honde se as ditas vendas aviam de fazer, que elles queriam comprar as ditas cousas, que se de vender aviam, e avellas tanto por tanto, como as outrem ouvesse d'aver.» **Ibidem.** — «E aalem de todo esto mandamos, que se ao despois for achado, que os ditos beens forom rematados aos ditos Testamenteiros, **Tetores,** ou Curadores por menos a quarta parte do justo preço, possa a dita venda, e remataçom seer revogada, e desfeita per todos aquelles, a que tal cousa, e negocio possa perteencer per alguã guisa, em tal maneira, que os ditos compradores nom recebam proveito alguum ou gaança de sua malicia ou negrigencia, honde devem seer verdadeiros, e em todo bem diligentes.» **Ibidem,** § 2. — «E porque ha deferença antre elles **tetores,** ou curadores, entendemos a fallar de cada huum delles apartadamente, primeiramente d'aquelle, que estabelece o Padre a seus filhos, e dos outros, que decendem delles.» **Ibidem,** tit. 83. — «Será escusado de ser Tetor, ou Curador em todo caso aquelle, que for Fidalgo de linhagem, ou Cavalleiro de Espora dourada, ou Doutor em Leix, ou em Degrataaes, ou em Fisica; e ainda que cada huum dos sobreditos queira seer **Tetor,** ou Curador, nom deve seer a ello recebido.» **Ibidem,** tit. 88, § 10.

TETRA. Prefixo grego, que empregado na linguagem scientifica significa *quatro.*

† **TETRACENTIGRADO,** *adj. m.* — *Thermometro* **tetracentigrado;** thermometro dividido em 400 graus entre o mercurio fundente e o fervente, inventado com o fim de evitar as temperaturas negativas nas observações meteorologicas.

† **TETRACERO, A,** *adj.* Termo de zoologia. Que tem quatro antennas.

† **TETRACHEIRO,** *adj.* Termo de zoologia. Diz-se dos quatro membros que terminam por mãos.

TETRACORDIO, ou **TETRACHORDIO,** *s. m.* (Do grego *tetra,* e *chordê*). Termo de musica. Serie de quatro sons differentes distantes uns dos outros por tres intervallos.

TETRACORDO, *s. m.* Lyra de quatro cordas.

† **TETRACTICO, A,** *adj.* Que só admitte quatro numeros, quatro algarismos. — *Arithmetica* **tetractica.**

† **TETRADACTYLO, A,** *adj.* Termo de zoologia. Que tem quatro dedos em cada pé.

† **TETRADA,** *s. f.* Termo de philosophia antiga. Reunião dos quatro primeiros numeros naturaes: 1, 2, 3, 4.

† **TETRADRACHMA,** *s. f.* Moeda grega de prata.

TETRADYNAMIA, *s. f.* Nome dado, no systema de Linneu, a uma classe comprehendendo plantas munidas de seis estames, sendo quatro mais longos que os outros.

† **TETRAEDRAL,** *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de um tetraedro. — *Superficie* **tetraedral.**

TETRAEDRO, *s. m.* (Do grego *tetra,* e *hedra*). Termo de geometria. Solido comprehendido sob quatro faces.

† **TETRAFIDO, A,** *adj.* Termo de historia natural. Dividido em quatro lobulos separados por senos profundos.

† **TETRAGONAL,** *adj. 2 gen.* Que se refere ao tetragono.

TETRAGONO, *adj.* (Do grego *tetragonos*). Termo de historia natural. Diz-se de tudo o que offerece quatro angulos e quatro lados. — *Capsula* **tetragona.** — *Anthera* **tetragona.**

— Termo de astrologia. *Aspecto* **tetragono;** aspecto de dous planetas que estão a distancia de 90 graus.

— *S. m.* A superficie de quatro lados.

TETRAGRAMMATON, *s. m.* (Do grego *tetragrammaton*). Nome de quatro letras, e, por excellencia, o nome de Deus, que na lingua grega e latina se escreve com quatro letras.

TETRAGYNIA, *s. f.* (Do grego *tetra,* e *gynê*). Termo de botanica. Quarta ordem das treze primeiras classes do systema sexual, que comprehende as plantas cujas flôres tem quatro pistillos.

† **TETRAHYDRICO,** *adj.* Termo de chimica. *Composto* **tetrahydrico;** composto que tem quatro proporções de hydrogeneo para uma proporção de outro componente.

† **TETRALOGIA,** *s. f.* (Do grego *tetra,* e *logos*). Termo de antiguidade grega. Reunião das quatro peças de theatro que os poetas apresentam ao publico; as tres primeiras eram tragedias e a quarta era um drama satyrico.

TETRAMEROS, *s. m. plur.* (Do grego *tetra,* e *meros*). Termo de entomologia. Classe de insectos coleopteros, que tem quatro articulações em todos os tarsos.

† **TETRAMETRICO, A,** *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se das substancias cujos crystaes se referem a um systema de quatro eixos.

TETRAMETRO, *s. m.* (Do grego *tetra,* e *metron*). Diz-se de um verso grego ou latino composto de quatro pés no genero dactylico, e de oito pés no genero jambico.

TETRANDRIA, *s. f.* Termo de botanica. Nome dado, no systema de Linneu, a uma classe e duas ordens abrangendo as plantas munidas de quatro estames.

† **TETRANDRO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que tem quatro estames. — *Flôr* **tetrandra.**

† **TETRAPETALA,** *adj. f.* Termo de botanica. Que tem quatro petalas. — *Corolla* **tetrapetala.**

TETRAPHALANGARCHIA, *s. f.* (Do grego *tetra, phalagx,* e *archê*). Capitania de quatro phalanges.

† **TETRAPHILLO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que se compõe de quatro folhas ou foliolos. — *Involucro* **tetraphillo.**

TETRAPLO. Vid. **Quadruplicado.**

† **TETRAPODO, A,** *adj.* Termo de zoologia. Que tem quatro pés.

TETRAPODOLOGIA, *s. f.* (Do grego *tetra, podos,* e *logos*). Termo didactico. Parte da historia natural que trata dos animaes quadrupedes.

† **TETRAPTERO, A,** *adj.* Termo de historia natural. Que tem quatro azas.

TETRARCHA, *s. f.* (Do grego *tetrarchis*, de *tetra*, e *arche*). Principe dependente de um poder superior, cujos estados eram pouco mais ou menos a quarta parte do reino.

TETRARCHIA, *s. f.* A qualidade, o districto de tetrarcha.

TETRASTICHO, *s. m.* (Do grego *tetra*, e *stichos*). Poema de quatro versos.

† **TETRASEPALO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que tem quatro divisões no calyx.

† **TETRASPERMO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que tem quatro sementes.

TETRASYLLABO, A, *adj.* Termo de grammatica. Composto de quatro syllabas.

† **TETRATOMICO, A,** *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um atomo que tem quatro pontos d'attracção, e dos corpos que não são saturados senão por quatro atomos de um outro corpo. — O carbone é um elemento **tetratomico**, porque um atomo de carbone fixa invariavelmente quatro atomos de um elemento monoatomico, ou dous atomos de um elemento diatomico.

TETRAZ, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de aves gallinaceas; dividem-se em tres familias.

TETRICO, A, *adj.* (Do latim *tetricus*). Carregado, tristemente grave, melancolico.

— Aspero, triste, rigoroso, severo.

TETRO, A, *adj.* Negro, maculado, manchado.

— Figuradamente: *Nome* **tetro** *e fedorento*

TETUBAR, *v. n.* Titubear.

TETUDO, A, *adj.* Mamudo, peitudo. — *Mulher* **tetuda.**

TEU, TUA, *adj. poss.* Que pertence a ti, de que tens o dominio. — **Teu** *livro*. — «Dize se comegasses a fallar com hum homem, e deixandoo com a palavra na boca te posesses a fallar com **teu** escrauo, nam lhe farias grande injuria? Esta fazes a Deos, distraindote por vontade, ou por negligencia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 1, cap. 37.

Ó vilão,
como está *teu* coração
tão fora do que este está?
teu senhor como não vem?
Perderia lá o vir
e achará quem no detém.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 313.

Quem lhe ora víra esta dôr!
Se se vio quem mais padeça!
quem já seu giro acabasse!
que é de *teu* senhor, Fernando?
Senhora, estava esperando
que por elle perguntasse

IBIDEM, pag. 327.

Hei de morrer muito cedo,
para que é curar de mais prática!
Olhae me [illegible]
que é de *teu* senhor?
Como me dóe a cabeça!

IBIDEM.

Enxagoala
o pucaro do *teu* senhor,
enche-o hi á porta.

IBIDEM, pag. 337.

Muitos na antiga idade, e na presente,
Teu erro assoberbou! No Peripáto
Eu vejo o Pantheismo, e o vejo nesse,
Que a verdade indaga

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Oh alma Natureza, oh Mãy dos Entes,
Olha a morte o que faz, piza *teus* foros,
Tuas Leis desconhece, laços quebra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Oh mimoso Cantor, qu'entre os gelados
E bellicosos Sarmatas ferozes
Não te podias esquecer do Tibre,
S'o *teu* engenho divinal, teu estro
Póde dos mudos habitantes d'agoa
Expôr a Natureza, expôr o instincto.

IBIDEM, cant. 4.

Porém elle sabe
De sedições em que entram, são cabeças
Muitos de *teus* mais intimos amigos,
Fallou-me em Decio, e occultas conferencias...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

Pae, não te deixo.
Não eu! Maldize embora o filho.
Filho!
És cruel com *teu* pae.
Impio me chama.

IBIDEM, act. 5, sc. 8.

— Relativo a *ti*. — *Por* **teu** *respeito procedi d'este modo*.

TEUCRO, A, *adj.* Troiano, ou concernente a Troia.

TEÚDO, ou **THEUDO,** *part. pass.* antiquado do verbo **Ter.** Tido, obrigado.

† **TEUGUAUXÉS,** *s. m. pl.* Certas tropas asiaticas. — «E ao outro dia uma hora ante menhã, tocando muytos tãbores e pifaros, e outras muytas diversidades de instrumentos guerreiros ao seu modo, o campo foy posto na ordenança que lhe era dada, mandando diante seus atalayas, e corredores, e ordenando capitaens da vanguardia, e **teuguauxés**, que he outro modo de força que elles costumão leuar detrás de toda a bagage, e gente de serviço, com que o campo caminha muyto mais seguro do que se custuma entre nós.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 123.

† **TEUTATES,** *s. m.* Divindade a quem os gaulezes offereciam victimas humanas.

Vellêda, débil Druida, que exerça
Os vossos sacrificios, resta unica
Oh Virgens de Sayna, (Ilha sagrada)!
Das servas da Ara tua, Virgens nóve,
Unica eu vivo. Não [illegible], *Teutates*,
Nem Templos, nem M[illegible]
Toda a [illegible]
Sei, que [illegible] Mundo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

TEUTONICO, A, *adj.* e *s.* Germanico, ou de Allemanha.

— Diz-se d'uma especie de escriptura gothica. — *Letras* **teutonicas.**

TEX, *s. f.* Vid. **Tez.**

TEXO, *s. m.* Vid. **Teixo.**

TEXTO, *s. m.* (Do latim *textus*). As proprias palavras de algum auctor, de um livro, consideradas relativamente aos commentarios, ás glossas.

— Passagem da Escriptura Sagrada, que fórma de ordinario o assumpto do sermão, e por onde o prégador começa.

— Caracter ou letra typographica.

— *Plur.* As collecções do direito romano, ou canonico.

TEXTUAL, *adj. 2 gen.* Que é do texto.

— Citado conformemente a um texto. — *Uma citação* **textual.**

TEXTUALMENTE, *adv.* (De **textual**, e o suffixo «**mente**»). De uma maneira textual.

— Conforme o texto, com as proprias palavras do texto.

† **TEXTUARIO,** *s. m.* Livro onde não ha senão o texto, sem commentarios, sem notas. — *Um* **textuario** *da Biblia*.

TEXTURA, *s. f.* (Do latim *textura*). O tecido.

— A disposição das partes internas que compõem um corpo. — *A* **textura** *dos tendões, ou musculos, das membranas serosas*. — *A* **textura** *das fibras*. Vid. **Grã.**

TEXUGO, *s. m.* Vid. **Teixugo.**

TEYA, *s. f.* Vid. **Teia,** ou **Têa.** — «Este grande Autor, e não eu foi o que chamou a Chapelain *Conservador mór das Aranhas*, disendo que depois de estar dez annos sem o visitar por causa de certas differenças que tiverão, hindo depois desse tempo a sua casa o achou em uma camera, onde observou as mesmas **teyas** de Aranha que passavão de huma parte á outra, e que elle tinha visto outras vezes antes de se desgostar com elle, que he o mesmo que diser que as tinha conservado da mesma fórma em dez annos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 24.

TEYO. Termo antiquado. Vid. **Tio.**

TEYOR. Vid. **Theor.**

TEZ, *s. f.* A pelle mais externa, e delgada. — *A* **tez** *do rosto*.

— A epiderme.

TEZO. Vid. **Teso.** — «Da banda do Sul estão os Paços de ElRey sobre hum **tezo**, que são feitos a modo de huma fermosa fortaleza, com seus muros muito grossos.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 8, cap. 7. — «E lembrame que os muros erão todos de tayپa, bayxos, e pouco grossos, e em partes quebrados. Delles perto de meya legoa em

hum tezo vi o castello com onze torres tã fracas como elles, e certo que me persuadi o castello, e muros estarem mais por se dizer que os tinha: do que pera defensão da terra.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14.

† **TEZOURA**, *s. f.* Vid. **Tesoura.**

> *Tezoura* de sobre pentem
> foi a frecha em meu desmaio.
> Que fim déste?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 175.

THALAMO, *s. m.* (Do grego *thalamos*). Leito conjugal.

> Porque o vendeste, rei; não foi cegueira
> Perdoavel de amor, senão cubiça,
> Fria crueza de ambição a tua...
> Se do vendido *thalamo* as saudades
> Vingadouras talvez véem perseguir-te?
>
> GARRETT, D. BRANCA, cant. 9.

— Termo de poesia. Nupcias, vodas.

> Nelles expira a candida innocencia,
> O pejo agonizante, o amor da Patria:
> A sacra fé dos *thalamos* expira.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Os* **thalamos** *da aurora, do sol;* o ponto d'onde nascem.

THALASSOCRACIA, *s. f.* (Do grego *thalassa*, e *kratos*). Imperio do mar.

† **THAMNOPHILO**, *s. m.* Genero de insectos coleopteros.

† **THANATOLOGIA**, *s. f.* Tratado da morte, theoria da morte.

† **THANOMETRO**, *s. f.* Thermometro destinado a ser introduzido no estomago ou no recto, cuja temperatura desce rapidamente a 20° depois da morte real, a que não tem logar a morte apparente.

THÃO, *s. m.* Medida itineraria do Pegú, egual a uma legua portugueza.

THÃU, *s. m.* A ultima letra do alphabeto hebraico.

THAUMATURGO, *adj.* e *s.* (Do grego *thaumatos*, e *ergon*). Que faz milagres. — *São Gregorio* Thaumaturgo.

THAUMATURGIA, *s. f.* Obra dos thaumaturgos.

† **THÉ**, *s. m.* (Do francez *thé*). Palavra franceza, comtudo adoptada pelo Cavalleiro d'Oliveira nas suas Cartas, significando uma bebida mui vulgar, que é o chá. — *Beber o* thé. — «A rasão que teve para executar esta loucura, foi porque huma molher a quem elle amava, e que vendia Café, intentou lavar a tassa por onde tinha bebido o **Thé**; não querendo consentir ao amante que bebesse por ella antes de estar limpa.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 41.

THEAME, *s. f.* Pedra que se fórma nos montes da Ethiopia, que lança de si o ferro com propriedade opposta á pedra iman.

THEANDRICO, A, *adj.* (Do grego *theos*, e *andros*). Que respeita a Deus feito homem.

THEANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *anthropos*). Attribuição a Deus das qualidades humanas.

THEATINO, A, *adj.* — *Clerigo* **theatino**; regular de S. Caetano.

THEATRAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ao theatro. — *Costumes* **theatraes.**

— *Voz* **theatral**; voz forte, em opposição ás *brandas*, que se ouvem só nas salas.

THEATRALMENTE, *adv.* (De **theatral**, e o suffixo «**mente**»). A modo de theatro.

THEATRISTA, *adj. 2 gen.* Pessoa que representa em theatro.

— Adjectivamente: *Socios* **theatristas.**

THEATRO, *s. m.* (Do grego *theatron*). Logar onde se representam dramas, onde se dão espectaculos.

> Já se vai ao *Theatro*, ao jogo, á dança,
> Já se conversa, e não se desconfia;
> Pois de hum, e de outro sexo a companhia,
> Em logar de inquietar-nos, nos descança.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 103.

— *Figuras de* **theatro**; os que representam o que não são.

— *As regras do* **theatro**; do que respeita aos dramas, representadores e decorações do theatro.

— *Este actor nasceu para o* **theatro**; tem disposições naturaes para representar bem.

— Figuradamente: A publicidade. — *O* **theatro** *das desgraças.*

> Mas o mortal dos Elementos todos
> Sem acordo e razão, s'escuda, e arma
> Para exterminio seu: da mesma Terra
> Fórma o *theatro* das desgraças suas:
> Elle a desdenha, ultraja, e s'envergonha.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Logar onde se passa algum acontecimento. — *O Porto foi o* **theatro** *da guerra entre os dous irmãos, D. Pedro IV e D. Miguel.*

— Figuradamente: Diz-se do que se passa no corpo, no espirito. — *O pulmão é o* **theatro** *dos phenomenos da respiração.*

† **THEBAIDA**, *s. f.* Logar deserto no Egypto, aonde se retiravam piedosos christãos; assim chamado por estar proximo da cidade de Thebas.

THEBANO, A, *adj.* e *s.* Natural de Thebas, ou pertencente a Thebas.

THEIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de pharmacia. Em fórma de chá.

— *Infusão* **theiforme**; infusão que se prepara como a do chá.

† **THEINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio activo do chá, analogo ao do café.

THEISMO, *s. m.* Vid. **Deismo.**

THEISTA, *s. 2 gen.* Vid. **Deista.**

THELALGIA, *s. f.* (Do grego *thelê*, e *algos*). Termo de medicina. Dôr nas mamas.

THELESIOGNOSIA, *s. f.* (Do grego *thelêsis*, e *gnôsis*). Termo didactico. Conhecimento profundo dos effeitos da vontade.

THELESIOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *thelêsis*, e *graphos*). Descripção dos phenomenos da vontade.

† **THELITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação das mamas.

THEMA, *s. m.* (Do grego *thema*). O texto, ou palavras breves de que o prégador tira o assumpto do seu sermão, e que no começo d'elle dão a conhecer a materia de que vai a tratar.

— Figuradamente: Proposito, presupposto.

— Assumpto, sujeito.

— Contexto de palavras.

— Materia de obrigação que se dá aos estudantes para traduzir de uma lingua para a que elles estudam. — *Um* **thema** *latino.* — *Um* **thema** *grego.*

THEMIAMA. Vid. **Thymiama.**

THEOCRACIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *kratos*). Governo em que os chefes da nação são considerados como os ministros de Deus, ou dos deuses, ou pertencentes a uma raça sacerdotal.

THEOCRATICO, A, *adj.* Que pertence á theocracia, que tem o caracter da theocracia. — *Governo* **theocratico.**

† **THEOCRATICAMENTE**, *adv.* (De **theocratico**, e o suffixo «**mente**»). De uma maneira theocratica.

† **THEDIOCÊA**, *s. f.* Justiça de Deus.

— Parte da theologia natural que se occupa da justiça divina, e que tem por fim justificar uma providencia, refutando as objecções tiradas da existencia do mal.

THEODOLITO, *s. m.* (Do francez *theodolite*). Instrumento de astronomia e de geodesia, que serve para medir directamente os angulos reduzidos ao horisonte, e as distancias genitaes.

† **THEODOSIANO, A**, *adj.* Que pertence a Theodosio o magno.

— *Codigo* **theodosiano**; codigo publicado em 458, sob Theodosio o moço.

THEOFORIO, ou **THEOPHORIO, A**, *adj.* (Do grego *theophoros*). Divino, inspirado por Deus.

THEOGONIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *gonos*). Geração dos deuses.

— Todo o systema religioso no paganismo nas relações dos deuses entre si e com o mundo.

THEOLOGAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á theologia.

— Diz-se das virtudes que tem principalmente Deus por objecto, e são as mais necessarias para a salvação eterna.

— *As tres virtudes* **theologaes**; a fé, a esperança e a caridade.

— *Prebendado* **theologal**; com obrigação de lêr theologia nas cathedraes.

THEOLOGIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *logos*). Sciencia de Deus e das cousas divinas, ácerca do que se deve crêr a esse respeito, e se diz *dogmatica*; ou ácerca do que se deve obrar, e se diz *moral*. — «Ja Luis Bibaldo a collocou a primeira entre as Sciencias; por presuadirse naõ pode alguma alcansarse sem Grammatica; e com muita especialidade a sagrada **Theologia**, para a qual se requere Grammatica Latina, Grega, Hebravea, e Caldea.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 127, § 98.

— Doutrina das cousas divinas. — *A* **theologia** *pagã*. — *A* **theologia** *dos mahometanos, dos indios*.

— Doutrina da religião christã. — *A* **theologia** *catholica*. — *A* **theologia** *protestante*. — *Bacharel, licenciado, doutor em* **theologia**. — *A faculdade de* **theologia**.

— **Theologia** *canonica;* legislação da egreja.

— **Theologia** *liturgica;* ensino das ceremonias do culto.

— **Theologia** *mystica;* a contemplação. — «Algumas vezes resulta disto hum prazer inestimauel, que naõ se pode declarar, que se chama jubilo, donde dizem alguns, e com rezão, que sem amor não se pode chamar contemplaçaõ. Porem perguntareis, que cousa he **Theologia** mystica? ao que se respondo, que he huma noticia de Deos, alcançada por experiencia, quando a parte superior da võtade se vne com elle por amor, ao que ninguem poderá chegar jamais, senaõ for purificado dos affectos impuros, e terrenos, assim como os lenhos verdes, e humidos naõ daõ materia ao fogo prender nelles tè estarem secos, e dispostos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 12. — «Se perguntardes, porque razão os taes theologos não sentem a suauidade, e doçura da contemplação, responderei em huma palaura, que não entrão nella pella porta, que mostrou o Apostolo S. Paulo, quando disse: se algum entre vos parece sabio, façasse ignorante, pera vir a saber, humilhesse, tendose por tal, e de nenhuma sufficiencia em respeito da **theologia** mystica, que he a contemplação.» **Ibidem**, cap. 15.

— **Theologia** *positiva;* parte da theologia que comprehende a Escriptura Sagrada, a historia ecclesiastica, as decisões dos SS. Padres, dos papas e dos concilios.

— **Theologia** *dogmatica;* exposição das crenças.

— **Theologia** *moral;* ensino das regras de proceder.

— **Theologia** *natural;* noções sobre Deus, o bem, e o mal.

— Doutrina theologica. — *A* **theologia** *dos Padres*.

— Diz-se das opiniões particulares, mais ou menos recebidas entre as escripturas ecclesiasticas. — *Certos pontos da* **theologia** *de Santo Agostinho*.

THEOLOGICAMENTE, *adv.* (De **theologico**, e o suffixo «mente»). Conforme os principios da theologia.

— Como theologo.

— De um modo theologico.

1.) **THEOLOGICO, A**, *adj.* Que diz respeito á theologia. — *As materias* **theologicas**.

2.) **THEOLOGICO**, *s. m.* Homem que sabe theologia, que escreve sobre theologia.

— Por extensão, estudante em theologia.

THEOLOGISAR, ou **THEOLOGIZAR**, *v. n.* Discorrer theologicamente.

THEOLOGO, *s. m.* Vid. **Theologico** (substantivo).

THEOMANCIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *manteia*). Adivinhação pelo nome de Deus, ou pela inspiração supposta de uma divindade.

† **THEOPESCHITO**, *s. m.* Herejes que affirmavam que a natureza divina tinha soffrido sobre a cruz.

THEOPHANIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *phainos*). Entre os gregos, apparição ou revelação da Divindade.

— Manifestação divina.

THEOPHOBIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *phobos*). Grande temor de Deus, que talvez faz endoudecer, como o hydrophobo aborrece tudo o que é ou lhe parece agua, a que tem horror.

† **THEOPNUSTIA**, *s. f.* Termo didactico. Inspiração divina.

THEOR, *s. m.* (Do latim *tenor*). O contexto da escriptura. — «E depois desto ElRey Dom Affonso o Terceiro ácorca deste passo fez outra Ley, de que o **theor** tal he.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 10, § 2.

— **Theor** *de vida;* carreira, procedimento, conducta.

— *A lança guarda o* **theor**; segue o mesmo caminho, e direcção.

— Figuradamente: Modo, maneira, estylo. — «Chegado Diogo lopez de sequeira a Cochim da viagem que fezera ao mar Darabia, alem das cartas que lhe Gaspar da sylua deu el Rei em Diu, achou outras do mesmo **theor** em Cochim que lhe trazia George de brito, nas quaes lhe mandaua que se el Rei de Cambaia nam quisesse dar a fortaleza em Diu, lhe fezesse guerra, e trabalhasse por tomar aquella cidade, e ha poer a seu mando.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 60. — «E por sete bandeiras que lhe tomou das mesmas cores, e feição, e doulhe hum Elmo de prata aberto guarnecido douro, e o Paquife douro, e vermelho, e por Timbre huma bandeira vermelha de ponta.» **Ibidem**, part. 1, cap. 100.

Os Francos tem, que Meroveo é fructo
Da Sposa de Clodion e d'um Monstro Océanico
Por o edito theor [illegible].

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— *Guardar o* **theor**; fazer pelo mesmo modo.

THEORBA, *s. f.* Vid. **Tiorba**.

THEOREMA, *s. m.* (Do grego *theôrêma*). Toda a proposição que precisa d'uma demonstração para se conhecer, e tornarse evidente.

Termo de geometria. Proposição e demonstração de qualquer verdade especulativa.

THEORETICAMENTE, *adv.* (De **theoretico**, com o suffixo «mente»). De um modo theoretico, especulativamente.

THEORETICO, ou **THEORICO, A**, *adj.* Que pertence á theoria, especulativo, em opposição a *pratico*.

THEORIA, ou **THEORICA**, *s. f.* (Do grego *theôria*). Conhecimento especulativo, e que não passa á pratica das cousas conhecidas.

— *A* **theoria** *dos planetas;* a sciencia dos movimentos, distancia, e grandeza d'elles.

— SYN.: **Theoria**, *systema*. Vid. este ultimo termo.

THEORICO, A, *adj.* Pertencente a uma theoria. Vid. **Theoretico**.

— Substantivamente: Pessoa versada nos principios e nos elementos de uma arte, mesmo sem a exercer.

— Auctor de uma theoria. Vid. **Theorista**, que é differente.

THEORISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que ensina, propõe, excogita theorias, doutrinas theoricas, em opposição a *praxista*.

THEOSEBIA, *s. f.* (Do grego *theosebeia*). Culto, ou veneração devida a Deus.

THEOSOPHIA, *s. f.* (Do grego *theos*, e *sophos*). Especulação de certos illuminados que pretendem pôr-se em communição com a Divindade, em receber dons particulares, em dirigir, ou combater a sua influencia ou intervenção, quer por intermedio dos demonios em certos phenomenos que se suppõe contrarios ás leis naturaes, quer por intermedio dos astros, ou dos fluidos.

† **THEOSOPHICO, A**, *adj.* Que pertence á theosophia.

† **THEOSOPHISMO**, *s. m.* Caracter das especulações theosophicas.

— Nome dado por Kant ao systema dos philosophos, que, como **Mallebranche**, crêem vêr tudo em Deus.

† **THEOSOPHO**, *s. m.* Homem que ensina ou pratica a theosophia.

THERAPEUTICA, *s. f.* (Do grego *therapeutikê*). Parte da medicina que tem por objecto o tratamento das doenças, que dá os preceitos sobre a escolha e administração dos seus meios curativos, e sobre a natureza dos medicamentos. — *Curso de* **therapeutica**.

† **THERAPEUTICO, A,** *adj.* Que diz respeito ao tratamento das doenças. — *Meios* **therapeuticos.**

THEREBENTINA, THEREBINTINA, THEREBINTO, etc. Vid. **Terebintia,** etc.

THERIACOLOGIA, ou **THERIOCOLOGIA,** *s. f.* (Do grego *thêrion,* e *logos*). Tratado dos animaes venenosos.

THERIAGA, *s. f.* (Do grego *thêrion*). Vid. **Triaga.**

THERIOTOMIA, *s. f.* (Do grego *thêrion,* e *tomê*). Anatomia dos animaes.

THERISTRO, *s. m.* (Do grego *theros*). Genero de veu, ou vestido leve, de que outr'ora usavam as mulheres no tempo do verão.

THERMA, *s. f.* (Do grego *thermê*). Casa de banho de agua quente.

THERMAL, *adj. 2 gen.* — *Aguas* **thermaes**; aguas quentes naturalmente, de que se usa para banhos medicinaes; de commum são impregnadas de partes sulphureas, etc.

† **THERMICO, A,** *adj.* Que diz respeito ao calor. — *Os caracteres* **thermicos** *das doenças.*

— *Machinas* **thermicas**; machinas destinadas a refrescar ou a aquecer o ar das habitações, e a fabricar gelo.

† **THERMOBAROMETRO,** *s. m.* Instrumento que reune as propriedades do barometro ás do thermometro.

† **THERMOCHIMICA,** *s. f.* Theoria dos phenomenos caloríficos que acompanham os phenomenos chimicos.

THERMOÇO, *s. m.* Vid. **Tremoço.**

† **THERMODYNAMICA,** *s. f.* A sciencia da força produzida pelo calor. — *A* **thermodynamica** *molecular.*

† **THERMOELECTRICIDADE,** *s. f.* Electricidade desenvolvida por uma mudança de temperatura.

— Parte da physica que trata dos phenomenos d'esta ordem.

† **THERMOELECTRICO, A,** *adj.* Que diz respeito á thermoelectricidade, ou ao calor e á electricidade.

— Diz-se dos phenomenos resultantes das correntes electricas que se podem excitar nos metaes pelo unico facto das variações da temperatura.

THERMOLOGIA, *s. f.* (Do grego *thermê,* e *logos*). Termo didactico. Tratado do calor.

— Doutrina do calor.

† **THERMOMAGNETISMO,** *s. m.* Termo de physica. Magnetismo desenvolvido pelo calor.

† **THERMOMETRICO, A,** *adj.* Que diz respeito á thermometria. — *Medida* **thermometrica.**

THERMOMETRO, *s. m.* (Do grego *thermê,* e *metron*). Instrumento que dá a conhecer a temperatura da atmosphera; é um tubo de vidro, no qual está encerrado espirito de vinho ou azougue que, rarefeito pelo calor atmospherico sobe no tubo, condensado baixa, e se recolhe no globosinho; põe-se encostado a uma pequena taboa graduada, para se conhecer o estado do calor ou frio.

— **Thermometro** *de Reaumur;* aquelle cuja escala é dividida em 80 graus entre o gelo fundente e a agua fervente.

— **Thermometro** *centigrado;* aquelle cuja escala está divida em 100 graus entre o gelo fundente e a agua fervente.

— **Termometro** *de Fahrenheit;* aquelle que está dividido em 212 graus, a partir da congelação do mercurio até á agua fervente. O termo do gelo fundente e o zero do thermometro centigrado e de Reaumur corresponde a 32° de Fahrenheit, e fica 180° para corresponder aos 100 e aos 80 graus do thermometro centigrado e de Reaumur.

— 4 graus de Reaumur valem 5 centigrados, e 9 de Fahrenheit.

— **Thermometro** *differencial;* instrumento proprio para medir as differenças de temperatura.

— **Thermometro** *electrico;* circuito fechado, composto de um fio de ferro ou de cobre, soldados a seus pontos de união, no qual se encontra um galvanometro guardando perfeitamente zero.

† **THERMOMULTIPLICADOR,** *s. m.* Apparelho thermometrico mui sensivel formado pela reunião da pilha thermoelectrica de Nobili com o galvanometro.

† **THERMOPHYSIOLOGIA,** *s. f.* Theoria dos phenomenos calorificos que se produzem durante as acções physiologicas.

† **THERMOSCOPIO,** *s. m.* Instrumento destinado a descobrir mui pequenas mudanças de temperatura.

THESBITINO, A, *adj.* e *s.* De Thesbis, ou pertencente a Thesbis.

THESE, *s. f.* (Do grego *thesis*). Proposição que se expõe para a controversia, e que alguem defende; conclusão; asserção em geral; differe de *hypothese.*

— Proposição de philosophia, de theologia, de direito, de medicina, que se sustenta publicamente.

— O aggregado de proposições que o estudante sustenta para ser recebido como licenciado, ou doutor.

— A disputa menor das theses. — *Assistir a uma* **these.**

— As conclusões magnas no acto grande. — *Defender* **theses.**

THESOURADO, *s. f.* Officio de thesoureiro.

THESOURARIA, *s. f.* Logar onde se guardam os thesouros do estado.

— Thesourado, emprego do thesoureiro.

— A repartição, ou casa onde estão os cofres de alguma arrecadação do estado, e onde trabalham o thesoureiro, e seus subalternos.

THESOUREIRO, *s. m.* O guarda do thesouro, ou dos cofres d'alguma arrecadação.

— O que tem a seu cargo a arrecadação das receitas, e distribuição da despeza de uma corporação, irmandade, etc. Nas casas e companhias commerciaes diz-se o *caixa.*

— *O* **thesoureiro** *d'uma egreja;* o que guarda as alfaias.

THESOURO, *s. m.* (Do grego *thêsauros*). Casa, ou arca onde está o dinheiro, joias e preciosidades.

De iguarias suaves e divinas,
A quem não chega a egypcia antigua fama,
Se accumulam os pratos de fulvo ouro,
Trazidos lá do Atlantico *thesouro.*

CAM., LUS., cant. 10, est. 3.

— «Herdou o Reino sendo de trinta e dous annos, em que achou boa cópia de thesouro assim em dinheiro amoedado, como em barras, e achára muito mais, senaõ foraõ as guerras, que el Rei D. Joaõ seu pai teve com Castella, e as conquistas que fez em Africa, e sobre tudo os gastos com que el Rei D. Fernando desbaratou os **thesouros** do Reino, e deixou seus vassallos perdidos.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal,** continuados por D. José Barbosa. — «Jà que lhes nam dá do que dirá a gente, nam me diram, onde acharão estes **thesouros,** sem hirem á India; ou que arte tiveram, para medrarem tanto em tam pouco tempo, para que os desculpemos ao menos com a visinhança?» **Arte de furtar,** cap. 42.

— **Thesouro** *d'el-rei;* thesouro do rei, erario publico. — «E tirada esta despeza, o mais que sobejava se mettia no thesouro delRey; e senão foram algumas liberdades, que antigamente eram concedidas aos vizinhos, tivera este Reyno dobrada renda.» Barros, **Decada 2,** liv. 10, cap. 7.

— Figuradamente: Multidão de dinheiro, barra.

Com mercês feitas, e outras que offerece,
O seu charo *thesouro* lh'encommenda,
Porque o peito leal, que bem conhece,
Em maior lealdade assi o accenda:
Mas porque isto inda pouco lhe parece,
Para que Acefarcão melhor entenda
Que cousa esta he que só delle fiava,
Tambem estas palavras lh'ajuntava.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 93.

Hum fecundo calor excita os Entes,
Seus *thesouros* os Ceos então derramão,
Ao regaço da Terra as agoas descem,
Entorpecidas molas lhe vigorão,
Reanimão-se as Arvores, e a seve
Deixa o frio torpor, gira nos troncos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

He seu calor a fonte nunca exhausta
Dos *thesouros,* dos dons que a Terra ostenta:
Mil dadivas lhe envia, e não recebe
Da Terra galardão. Renasce e vive

A Natureza amortecida, quando
A's cavernas do Polo o inverno foge
IBIDEM.

Embora triste horror seus olhos vejão,
Sómente o coração lhe ca *thesouro*
IBIDEM, cant. 2.

Nunca farto de imperios, de *thesouros*,
O mar assoberbou, e as Leis severas
Com que braço immortal huns Povos d'outros
Pertendeo separar, quiz por distantes!
IBIDEM.

A voz da Poesia, o mais seguro
Orgão por onde a Natureza falla,
Seus milagres, seus dons nunca de todo
Hade chegar a expôr; de maravilhas
Nunca se estanca o perennal *thesouro*.
Dellas todas corri pequena parte.
IBIDEM, cant. 3.

— *Pôr em* **thesouro**; enthesourar.

— *Fazer* **thesouro** *da amizade de alguem;* grangeal-a, obtel-a, conserval-a como um thesouro.

— *Os* **thesouros** *de gelo, e de chuveiros.*

— **Thesouro** *publico.* Vid. **Erario.**

— **Thesouro** *de virtudes, de paciencia, de prudentes avisos.*

— O edificio, onde trabalham os empregados do thesouro.

— *Os* **thesouros** *do mundo.*

Os *thesouros* do mundo. Não a aceito.
Marco, dá-me attenção ... ao teu amigo...
Amigo tu!
Outr'ora m'o chamavas.
GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

THESSALICO, A, *adj.* e *s.* Natural da Thessalia, concernente á Thessalia. — *Monte* **thessalico.**

THESSALONICENSE, *adj.* e *s. 2 gen.* Natural ou pertencente á Thessalia.

THETICO, ou **THETIO, A,** *adj.* De Thetis, ou concernente a Thetis.

THETIS, *s. f.* Termo de mythologia. Uma das deusas do mar, que foi mãe de Achilles.

— O mar.

— Genero de conchas bivalves.

— Planeta telescopico, descoberto em 1852.

THEÚDO. Vid. **Teúdo.** — «Pero se alguum dos ditos homeens a'envecer, ou envelhecer em nosso serviço, que nom possa servir, que o dito Almirante nom seja **theudo** de mandar por outros em lugar delles, em quanto estes homens forem vivos, e nom poderem servir; e o dito Almirante pera sempre deve de manteer os ditos viinte homeens de Genoa pera nosso serviço.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 54, § 14. — «Em tal caso mandamos que o devedor seja **theudo** de tornar o que recebeo, ou cincoenta libras por huma desta moeda, sem embargo da consinaçom, e deposiçom, e o devedor possa aver a moeda, que consinou, e depôse.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 9. — «E posto que em alguuns destes contrautos suso ditos, feitos e celebrados em cada huum destes tres tempos, fosse dito que o devedor pagasse das moedas, que correm em os tempos das pagas, mandamos que o dito devedor seja **theudo** a pagar da moeda, que corria no tempo, que se fez o dito contrauto: e se foi feito no anno da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos, pague da dita moeda, ou dez libras por huma desta do real de tres libras e meia.» Ibidem, § 17. — «E daque des entom a ca forom feitas nom aja lugar, e os devedores sejam **theudos** de pagar esso que deverem, como se essas obraçooens, e consinaçooens nom fossem feitas, como per nós he hordenado.» Ibidem, § 23. — «Em tal caso como este nom sera a parte **theuda** de pagar nenhuũ cousa por corregimento das ditas casas, e malfeitorias, salvo se de seis mezes ante da publicaçom desta Hordenaçom fez cintemente essas malfeitorias.» Ibidem, § 35. — «E se o assy nom fizerem, e achado for depois que esses, que assy viviam, som **theudos** d'entregar alguã rem a esses, de que se assy partirom, que outro tanto entreguem a nós do seu esses, que os assy partir nom quiserom quando lhes foi frontado.» Ibidem, tit. 26, § 2. — «E se o demandado disser ao autor, a que se chamou, que o defenda, e esse autor nom quiser vir a defendello, ou se vier, e o nom quiser defender, se o demandado defendendo a cousa, sobre que he a contenda, for della vencido, o autor seja **theudo** de a dar dobrada a aquelle, a que a cousa foi vendida, ou escaimbada, ou a seu herel, se esta cousa foi vendida, ou escaimbada per elle, ou por aquelle, cujo herel he.» Ibidem, tit. 59, § 1.

THEURGIA, *s. f.* (Do grego *theos,* e *ergon*). Sciencia de fazer maravilhas em nome e virtude de Deus, e das potestades celestiaes, ou deuses celestes.

— **Theurgia** *medical;* cura das doenças por intervenção dos deuses.

† **THEURGICO, A,** *adj.* Que pertence, que tem relação com a theurgia.

† **THEZOURO,** *s. m.* Vid. **Thesouro.**

Sabei, senhora,
que neste fé ... vivo, morro:
se perto nascêra o ouro
quesais tão caro não fôra
no estimar de seu *thezouro*
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 485

E por fazer vaõ *thezouro*,
Tambem seu fim descobriste,
Que até o inferno abriste
Minas de inferno, e de ouro.
F. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— «No mesmo Thezouro do Imperador, se conserva a figura de Christo Senhor Crucificado, nascida em hum tallo de couve. Este tallo coberto de casca he da grandeza de hum covado, e de cor verde escura.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1. n.º 21.

THIMIANA. Vid. **Thymiana.**

THIO. Vid. **Tio,** termo em uso.

† **THIONATO,** *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes que os acidos dos enxofre thionicos formam com as bases.

† **THIONICO, A,** *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito ao enxofre e seus compostos.

† **THIONIDES,** *s. m. plur.* Termo de chimica. Familia dos corpos que encerram o enxofre.

THLASIS, ou **THLASMA,** *s. f.* (Do grego *thlasis,* ou *thlasma*). Termo de cirurgia. Contusão, ou fractura dos ossos chatos.

THLIPSIA, *s. f.* (Do grego *thlipsis*). Termo de medicina. Compressão das paredes moveis de um vaso por alguma causa externa.

† **THOMARISTA,** *s. m.* Que segue ou expõe as doutrinas de S. Thomaz. — «Approvaram as universidades de Coimbra e Evora, e julgou a causa o bispo de Lamego, aquelle insigne theologo e thomarista frei Feliciano de N. Senhora.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 101.

† **THOMISMO,** *s. m.* Doutrina de S. Thomaz d'Aquino, particularmente sobre a predestinação e a graça.

† **THOMISTA,** *s. m.* Partidario do thomismo.

— *Adj.* Que pertence ao thomismo.

THONNEA. Vid. **Thynnea.**

THORACETE. Vid. **Cossolete.**

THORACICO, A, *adj.* Termo de medicina. Do peito.

— Que pertence ao thorax. — *Capacidade* **thoracica.**

— *Membros* **thoracicos**; os membros superiores, porque estão articulados com as partes lateraes e superiores do thorax.

— *Regiões* **thoracicas** *do tronco;* distinguem-se de cada lado a região thoracica anterior, que corresponde aos musculos peitoraes, e a região thoracica lateral, que corresponde ao grande dentado.

— *Visceras* **thoracicas**; os pulmões e o coração contidos no thorax.

— *Canal* **thoracico**; grande tronco lymphatico formado pela reunião successiva de todos os vasos lymphaticos dos membros inferiores, do abdomen, e do membro superior esquerdo, e do lado esquerdo da cabeça, do pescoço e do thorax.

† **THORACIDE,** *s. m.* Termo de zoologia. Parte anterior do corpo de um crustaceo.

† **THORACOCENTHESE**, *s. f.* Operação cirurgica que consiste em atravessar a parede do thorax, a fim de dar saída ao liquido amontoado na pleura.

† **THORACODIDYMO**, *s. m.* Termo de teratologia. Diz-se dos monstros soldados a partir do thorax, d'alto a baixo.

† **THORACOSCOPIA**, *s. f.* Termo de medicina. Arte de examinar o peito.

† **THORACOZOARIO**, *adj.* Diz-se dos animaes em que predominam os orgãos do peito.

† **THORADELPHO**, *s. m.* Termo de teratologia. Genero de monstros duplos monocephalicos, em que os troncos se reunem acima do umbigo com dous membros thoracicos, e separados em baixo sem partes supernumerarias.

THORAX, *s. m.* (Do grego *thorax*). Termo de anatomia. O peito que encerra os bofes e o coração.

— Primeiros anneis que seguram a cabeça, nos crustaceos e nos articulados.

— Nos insectos, segmento intermediario do corpo, que tem patas.

THORINA, *s. f.* Termo de chimica. Terra mineral, cujo radical é o thorio, metal modernamente descoberto.

— Oxydo de thorio.

THORINIO, *s. m.* Termo de chimica. Metal descoberto por Berzelius, produzido do mineral thorina. Vid. Thorina.

THORIO, *s. m.* Termo de chimica. O radical metallico da thorina.

— Metal terroso.

THORITE, *s. m.* Termo de chimica. Mineral raro da Norwega; terra branca em que se encontra a thorina.

THORO, *s. m.* O leito conjugal.

THRACIA, *s. f.* Região da Asia.

— Certa pedra que, segundo alguns, se accende com agua e se apaga com azeite.

THRACIO, **A**, *adj.* Da Thracia, ou pertencente á Thracia.

THRACONICO, **A**, *adj.* Traidor, enganador, que não guarda fé, como os povos da Thracia, que eram tidos por enganadores e falsos.

THRASONISMO, *s. m.* Insolencia, temeridade.

THREICIO, *s. m.* Vid. Thracia.

THRENOS, *s. m. plur.* (Do grego *threnos*). As lamentações de Jeremias.

— Figuradamente: Lamentações, lastimas, maguas.

THREPSIOLOGIA, *s. f.* (Do grego *trepsis*, e *logos*). Termo didactico. Sciencia que se occupa dos meios de alimentar os animaes domesticos, e de cuidar n'elles.

THRONO, *s. m.* (Do grego *thronos*). Solio, assento elevado onde os reis, imperadores e principes soberanos se sentam em funcções solemnes.

Carta sou de lá estarem,
n'esse *throno*,
não Estio, mas Outono
pera lá fortificarem
em mais gloria de seu donno.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 93.

Da Creação da Natureza toda
Além do immenso Circulo, seu *Throno*
Quiz erguer o Immortal. De perto o vejo,
Que a luminosa Fé meus passos guia,
De tanta luz nos raios se esvaece
O Mundo aos olhos meus: pequena Estrella
Assim foge, assim vôa, se no extremo
Limite oriental desponta o dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

No meio do clarão vejo no *Throno*
Cercado de esplendor MIGUEL Primeiro.
O Genio a voz erguendo ao Throno aponta,
E com celeste accento assim me exclama.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

A que mora no germe, occulta força,
A que a tudo dá fórma, e dá figura.
Por mim vai conhecer a origem d'alma,
Qual tenha em corpo humano assento, e *throno*.

IBIDEM, cant. 2.

A luz, que a França vio brilhar mais pura,
Quando o Grande Luiz subira ao *Throno*,
Que eterna Fama, eternos monumentos
A' grão roda dos seculos deixára.

IBIDEM, cant. 4.

Do Mar a agitação, do Vento a furia
Com fragil lenho voador se embrida.
Sentado em ligneo *throno*, e fluctuante
Apparece o mortal Rei do Universo;
A seu arbitrio o Mar divide, e rasga.

IBIDEM.

Lysia em mais de um Monarca, um Pai conhece.
No *throno* muitos vio lembrados sempre
Da condição mortal, que iguala a todos.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Mui raro este espectáculo gozárão
Os miseros mortaes, quando no *throno*
Triste Roma hum só vio: ao Mundo escravo
Dictava o crime as leis, lançava os ferros.

IBIDEM.

— Figuradamente: O poder soberano dos reis, a potencia soberana.

— *Plur.* Anjos de terceira ordem da primeira jerarchia.

THURIBULARIO, *s. m.* O ministro que incensa com o thuribulo.

THURIBULO, *s. m.* (Do latim *thuribulum*). O vaso onde se queima incenso, preso por cadêas para se poder pôr em movimento.

Ceilão entre seus balsamos as tece,
E o suave vapor, que Aurora exhala
Lá no berço onde nasce, e espalha rosas,
Em dourados *thuribulos* te envia.
Não tiverão os Reis tributos destes;
Ao Poder se negou, dêo-se á Sciencia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

THURICREMO, **A**, *adj.* (Do latim *thuricremus*). Termo de poesia. *Altares* **thuricremos**; altares onde se queima incenso.

THURIFERARIO, **A**, *adj.* O que ministra o thuribulo.

— *S. m.* Homem que nas ceremonias da egreja tem o thuribulo e a naveta com o incenso.

THURIFERO, **A**, *adj.* (Do grego *thurifer*). Que produz incenso.

THURIFICAÇÃO, *s. f.* A acção de incensar.

THURIFICADOR, *s. m.* Homem que incensa a Deus, ou aos falsos deuses.

THURIFICANTE, *part. act.* de **Thurificar**. Vid. Thurificador.

THURIFICAR, *v. a.* Incensar.

THUSCO. Vid. Toscano.

THYESTEO, **A**, *adj.* De Thyestes.

— Figuradamente: Cruel, atroz.

— Substantivamente: *Um* **thyesteo**.

THYMBRA, ou **THYMBREIRA**, *s. f.* Planta odorifera que se assimilha ao thymo.

THYMELE, *s. f.* (Do grego *thymelê*). Especie de pulpito levantado na orchestra grega.

THYMIAMA, ou **THIMIAMA**, *s. f.* (Do grego *thymiama*). Perfumes aromaticos, que se queimam nos altares. Vid. **Timiama**.

THYMIATECHNIA, *s. f.* (Do grego *thymiama*, e *technê*). Termo didactico. Arte de compôr perfumes.

† **THYMICO**, **A**, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao thymo. — *Arterias* **thymicas**.

— Termo de medicina. *Asthma* **thymica**; doença das creanças, que sobrevem por accesso mui curto, sobretudo de noite, e produz subitamente a morte.

THYMO, *s. m.* Tomilho.

— Termo de anatomia. Corpo oblongo, glandiforme, situado detraz do sterno.

THYNNEA, *s. f.* (Do grego *thynnos*). Sacrificio que os pescadores faziam a Neptuno, matando um atum para ter aquelle deus propicio a fazer boa pesca.

THYROIDE, *adj. 2 gen.* (Do grego *thyros*, e *eidos*). Termo de anatomia. *Cartilagem* **thyroide**; a maior das da larynge, de que ella occupa a parte anterior superior.

— *Glandula* **thyroide**; corpo situado na parte anterior inferior da larynge e nos primeiros anneis da tracchêa arteria, e que parece muitas vezes composto de dous lobulos ovoides, seguros um ao outro por uma especie de tuberculo transversal.

† **THYROIDITE**, *s. f.* Inflammação do corpo thyroide.

THYRSIGERO, **A**, *adj.* (Do latim *thyrsiger*). Termo de poesia. Que traz, e usa de thyrso.

THYRSO, *s. m.* (Do grego *thyrsos*). Termo de poesia. Um dardo ornado de hera, e pampilhos, de que andavam adornadas as bacchantes: é insignia de Baccho, e das Evias.

— Termo de botanica. Modo de inflorescencia pelo qual as flores estão dispostas em cachos compostos de pedunculos ramosos, sendo os do meio mais largos que os inferiores e os superiores.

THYRSOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Que dá as flores em thyrso.

THYSICO, A, *adj.* Vid. **Tisico.**

TI. Fórma variavel do pronome da segunda pessoa *tu,* que se usa com as preposições *a, de,* ou *por,* ou *sobre, sem, para.*

E se de *ti* os aparta, logo tornas
A essa primeira minima estatura
Muy justo tem tal nome pois Antheros,
Olhandote se chama Respondente
Este a seu cargo tem vingar aggravos
E as injurias de Amor satisfazê-las,
A este contrarás tu, e darás parte
De teus trabalhos, penas, e desgostos

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Vossa mercê não m'a dê.
Mas antes a *ti* a dou.
Por que, senhor?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 125.

Está muito bem assi;
ora mais quero de *ti*
que quem quer a barla bula
ha de buscar a escapula
com fingir que a põe de si.

IBIDEM, pag. 323.

Meus ais
caíam sobre *ti,* não mais
que te esborrachem.

IBIDEM, pag. 445.

Soccorre Eterno Pae, Senhor Supremo,
Porque eu em mar tão largo desatino,
Ond'hum naufragio certo espero e temo
Se me faltar o teu favor divino:
Nem m'atrevo chegar a tanto estremo
D'alto verso, sem *ti,* que o faça dino
Daquelles que por ti com peitos fortes
Derão, e recebêrão crueis mortes.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 2.

Obrigou-o a fazer isto que digo
Vêr que os passados Reis isto fizerão,
Pois perdeo esta terra o seu antigo
Rei, e os fados a *ti* t'a concedêrão,
Não sejas á esta idade tu só inimigo.
Da-me o que os outros Reis sempre me derão
A tão cansada idade sempre humanos,
Valha-me nisto a posse de cem anos.

IBIDEM, cant. 8, est. 68.

Eu sempre para *ti* só quiz a vida,
O que desejei sempre tinha agora,
Mas n'hum grave tormento, convertida
Vejo esta gloria estando tu de fóra:
Não queiras que por ti veja eu perdida
A vida, o bem, e o gosto só n'huma hora.
Foge, foge, amor meu, do mal presente
Porque vivendo tu, moura eu contente.

IBIDEM, cant. 9, est. 63.

Por largo espaço o deixa o Nigromante
Repousar em descanço, até que ao vê-lo
De todo do desmaio recobrado,
Com modo compassivo assim lhe falla:
Não entendi, que tão pouco esforço tinhas,
Preguiçoso Dom Gil, indolente, e fraco,
Que uma sentença contra *ti* vibrada
Te fizesse perder de todo o alento;
Mas és Conego em fim, e tanto basta!

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Por *ti* me é facil tudo. Nós, da purpura
Muito, já como o sabeis, [illegible]
Em segredo, armarei nossos Soldados.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Diz-se tambem *te* por *a ti,* que vale o mesmo.

— Ti, antepondo-se-lhe a preposição *com,* dir-se-ia melhor *com*tigo, e não *com* ti.

1. **TIA,** *s. f.* A irmã do pae ou da mãe, avó ou avô, a respeito do sobrinho ou sobrinha. — «Como me acho muy disposto para zombar das loucuras, e das extravagancias que executão os humanos, não faço mais do que rir-me dos seus terrores panicos, e dos seus presagios despropositados. A idade, e o costume tem confirmado em tal fórma esta doença na Senhora de que vos falo e em vossas Tias, que temo que para nenhuma dellas possa haver remedio.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas,** liv. 3, n.º 11.

2.) **TIA.** Termo antiquado, por **tinha,** do verbo *ter.*

TIARA, *s. f.* (Do latim *tiara*). Ornato da cabeça usado outr'ora entre os persas, os armenios e os judeus.

— Mitra pontifical do papa.

— Figuradamente: *Ter a* tiara; ser papa.

— *Pôr a* tiara *na cabeça de alguem;* fazel-o papa.

— Figuradamente: A dignidade papal. — *Mostrou-se digno da* tiara.

TIBEZA, *s. f.* Vid. **Tibieza.**

TIBIA, *s. f.* (Do latim *tibia*). Termo de anatomia. O osso mais grosso da perna, situado na parte anterior e interna d'este membro.

— Terceira articulação das patas dos insectos.

— Trombeta frautada.

TIBIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *tibialis,* de *tibia*). Termo de anatomia. Que pertence, que tem relação á tibia. — *Arteria* tibial. — *Nervos* tibiaes.

— *Pennas* tibiaes; aquellas que guarnecem a perna da ave.

— Substantivamente: *O* tibial *anterior;* musculo. — *O* tibial *posterior.*

TIBIAMENTE, *adv.* (De tibio, e o suffixo «mente»). De um modo tibio.

— Com tibieza, com frouxidão, frouxamente.

Quando a Fernando marchastes
assi que a moça ficasse
eu vos vi a penna face
que [illegible] tornastes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 307.

— *Pelejar* tibiamente; pelejar, combater sem calor.

TIBIEZA, *s. f.* Pouco calor, do corpo morno.

— Figuradamente: Pouca actividade, frieza, frouxidão.

— Tepidez.

TIBIO, A, *adj.* Tepido, morno.

— Não fervente, não ardente.

— Remisso, frouxo, sem energia.

— Substantivamente: Os tibios, os remissos. — «E os que [illegible] na sua estadia, [illegible] algodão, e trouxel, e panha, e roupa, e [illegible], e cheyros, porque [illegible] as cousas que servião para este [illegible]. Os tibios e froxos no amor de Deos, e avarentos no dar das esmolas [illegible] a dinheiro amoedado de cobre, estanho, e prata, ou a peças d'ouro.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 161.

† **TIBIO-MALLEOLAR,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. *Veia* tibio-malleolar; a grande veia saphena, que corresponde á tibia e ao malleolo interno.

† **TIBIO-TARSIANO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Diz-se da articulação e dos ligamentos que unem a tibia com o astragalo, um dos ossos do tarso.

— Termo de cirurgia. *Amputação* tibio-tarsiana; amputação praticada na articulação da perna com o pé.

TIBORNA, *s. f.* Pão quente embebido em azeite novo para se comer. — *Fazer* tibornas.

TICO, *s. m.* Termo de medicina. **Tico** *doloroso;* convulsão com dôr ou nevralgia.

— Tico *convulsivo.*

TIC-TAC, *s. m.* Onomatopeia exprimindo um ruido secco resultante de um movimento regulado. — *Sem cessar o coração me faz junto de vós* **tic-tac.**

TIÇÃO, *s. m.* (Do latim *titio*). **Acha** de lenha accesa ou meia queimada.

— Termo de pedreiro. *Assentar o tijolo de* **tição;** com o longor para o fundo, ficando a testa ou o mais estreito á face da parede.

— Figuradamente: **Tição** *do inferno;* o que induz a peccar.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Nem estopa com **tições,** nem mulher com varões.

— Dous ruins e dous **tições** nunca bem os compões.

TIÇOADA, *s. f.* Pancada com tição.

TIÇOEIRO, *s. m.* Instrumento de atiçar o fogo; é de ferro nas [illegible] de carvão.

TIDO, *part. pass.* do verbo **Ter.** Vid. **Havido.** — «Tem tido diversas pelejas com outra qualidade de bergantes marinhos que intentárão entrar no seu dominio, mas sem effeito, tendo elle mostrado em todas as occasioens que he o mais forte.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 69.

TIFEO, A, *adj.* Pertencente ao gigante Tifeo. — *Armas* **tifeas.**

TIGELA, *s. f.* Vaso covo de barro para sopas.

> Mestre, parece esta aquella
> de molher que é luzidia,
> eis por aqui lhe corria
> o emprasto da *tigela*:
> vedes, Mestre?
>   Bem estaria.
> parece-lhe inda isso ahi?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 57.

— A **tigela** *da casa;* vaso de barro, onde se ajuntam as aguas da cozinha, etc., para depois se despejarem.

— *Fidalgo de meia* **tigela**; o que não é dos mais illustres, e que apenas tem o fôro. Os fidalgos moradores da casa d'el-rei andavam alistados nos livros da cozinha d'el-rei, e recebiam ração, e talvez guisada, que aos menos classificados se daria menor. Vid. **Morador, Livros da cozinha,** e **Cozinha.**

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Fidalgo de meia **tigela.**

— Fidalgo de quarto de **tigela.**

TIGELADA, *s. f.* Uma tigela cheia.

— Figuradamente: *Gente que está nas estalagens em* **tigelada**; gente que está promiscuamente, sem distincções decorosas, com as familiaridades do commum.

— *Camarões, sardinhas de* **tigelada**; guisados em tigelas com certos adubos.

— *Ter vento de* **tigelada**; ter nada para comer.

— **Tigelada** *de frigir;* caço.

TIGELINHA, *s. f.* Diminutivo de **Tigela.**

— **Tigelinha** *de côr;* em que vem a côr para os arrebiques do rosto.

TIGELO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Tijôlo.**

TIGRE, *s. 2 gen.* (Do grego *tigris*). Animal feroz, da feição do gato. — «E assi huns se occupavão em caças, de que ha infinidade nesta terra, principalmente de veados e porcos monteses; outros em montear **tigres,** badas, onças, zevras, liões, bufaras, vacas bravas, e outras muytas diversidades de alimarias nunca vistas nem nomeadas cá na Europa, de maneyra que os mais fragueyros sempre andavão no mato.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 158. — «Daqui se foy pera hum canto, onde sempre esteue baylando. Apos elle sahirão tres **Tigres,** hum delles branco, e de corpo disforme, os dous melados, e mais pequenos, presos por cadeas de ferro, os quaes apresentou a seu senhor, quem os trazia; Fizerão-lhe sinal que se afastasse; e aos porteyros de maça, ordenassem a gente que era infinita.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 14.

> Virão teus olhos, denodado Almagro,
> Incorruptos cadaveres daquelles
> *Tigres,* qu' ao lado teu sangue anhelavão.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

TIGRESINHO, ou **TIGREZINHO,** *s. m.* Diminutivo de **Tigre.** Tigre pequeno.

TIGRINO, A, *adj.* De tigre, de côr de tigre.

TIIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Acto de ter, de deter o caminhante.

TIJEGNACÚ DO BRAZIL, *s. m.* Termo de historia natural. Ave da America, de um bello preto, com o dorso azul celeste, e uma papa de um vermelho puro.

TIJOLEIRO, *s. m.* Homem que faz tijolo.

TIJOLO, *s. m.* Pedaço de barro com feição regular, cozido ao fogo para edificar; ladrilho. — «As quais eraõ povoadas de lugares pequenos de duzentos até quinhentos vezinhos, alguns dos quaes eraõ cercados de **tijolo,** mas não que bastasse para os defender de quaisquer bõs trinta soldados, por ser a gente toda muyto fraca, e sem armas nenhumas, mais que sós paos tostados, e alguns treçados curtos, com huns paveses de taboas de pinho pintados de vermelho e preto.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 52. — «Passadas estas campinas, que podião ser de dez ou doze legoas, chegamos a huma villa, que se chamava Junquileu, cercada de **tijollo,** com espigoens por cima do muro, sem ameya nenhuma, nem baluarte, nem torre, como os outros de que tenho contado.» **Ibidem,** cap. 90. — «Nesta cidade nos affirmaraõ que tinha el Rey de renda todos os annos só das minas de prata dous mil e quinhentos picos, que saõ quatro mil quintais, e a fóra esta renda tem outras muytas de muytas cousas differentes. Esta cidade não tem mais força para sua defensaõ que só hum fraco muro de **tijolo** de oito palmos dos meus de largo, e huma cava de cinco braças de largo, e sete palmos de fundo.» **Ibidem,** capitulo 132.

— *Doce de* **tijolo**, ou **tijolo** *de guaiabada;* doce feito de guaiabas, da figura de tijolo. Diz-se tambem **tijolo** *de limão,* e *de arasá.*

1.) **TIL,** *s. m.* Signal orthographico equivalente ao *m* e ao *n,* collocado sobre as vogaes nasaes.

— *Sobrancelhas de* **til**; sobrancelhas mui delgadas, que é belleza.

— Figuradamente: *Um* **til**; cousa minima.

2.) **TIL,** *s. m.* Vid. **Tilia.**

— *Pranchas de escuro* **til.**

> Pranchas de escuro *til,* rudo lavradas,
> Do apposento as paredes guarneciam.
> Sôbre uma bauca de egual custo e obra
> Poisava antiga cruz d'onde pendia
> Agonizante o Christo: lavor fino
> Que no indico dente [illegible] devota
> D'um neophyto d'Asia executára.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 1.

TILÃO, *s. m.* Vid. **Til.**

TILASY, *s. f.* Planta.

TILDE, *s. f.* Vid. **Til.**

TILHÁ, *s. f.* Termo de marinha. Coberta, coxia do navio.

— Em terra, é plataforma.

1.) **TILHADO,** *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Tilhá.**

2.) **TILHADO, A,** *adj.* Que tem tilhá ou coberta. — *Embarcações* **tilhadas.**

TILIA, *s. f.* (Do latim *tilia*). Til, telha; arvore.

TIMÃO, ou **TEMÃO,** *s. m.* (Do latim *temo*). Leme.

— **Temão** *do arado,* ou *do carro;* o cabeçalho onde se jungem os bois que o tiram.

— Uma das peças de que se compõe o trabuco.

— Moeda da Persia.

— Toma-se por *queimão,* ou roupão grande aberto por diante; diz-se na provincia do Brazil.

TIMBAL, *s. m.* Instrumento de musica usado pela milicia na cavallaria.

— Pastelão de frangos ou pombos guisados.

— *Plur.* Especie de tambores de cobre, usados nas orchestras.

TIMBALEIRO, *s. m.* Homem que toca timbales.

TIMBÓ, *s. m.* Cipó trepador de muita grossura, que no Brazil se malha nos rios para embarbascar o peixe, que vae fugindo da agua inficionada com o succo do timbó cair nos giquis, que estão enfiados nas cercas com boqueirões, ou tapagens, que a espaços atravessam o rio onde se bota a tinguijada; ou em curraes que tomam a largura dos rios.

TIMBRADO, *part. pass.* de **Timbrar.** Que tem timbre.

TIMBRAR, *v. a.* Termo de brazão. Pôr por timbre alguma peça de armaria. — **Timbrar** *o escudo.*

TIMBRE, *s. m.* (Do francez *timbre*). Insignia que se põe sobre o escudo de armas, para distinguir os graus da nobreza.

> Agora sim (se acaso naõ receias
> Desperdiçar os *timbres,* que ainda guardas,
> Dos edificios teus sobre as ameias).
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 118.

> Eu digo Uranio, de Albion soberba
> *Timbre,* illustre brazão. Pôde primeiro
> Mostrar d'alta verdade a estrada ignota
> Co'o vôo rapidissimo do genio,
> Da cor a estancia incognita penetra,
> He frouxa, he sem vigor. Pieria chamma
> Fará seguir-lhe os extasis divinos!
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> Do arduo Pindo, e d'Hypocrene os *timbres,*
> Se inda a frauta de Titiro escutamos,

E o Marcio som da Homerica Trombeta
De Dido no destino, e no duélo
De Turno [illegible], do piedoso [illegible]

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— «Vindo a nosso primeiro intento os Gentios, os Baneanes, são gente mais accommodada com a razão, e de melhor natural, que todas as outras nações infieis; mancebos de condição; grandes chatins, ou mercadores, em cuyo trato tem por **timbre**, falar sempre verdade, cousa de que muyto se prezão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12.

— Vestidura antiga de mulher.

— *Ser o* timbre *dos oradores*; ser o mais excellente, o cumulo, o remate, o extremo, o auge, a grimpa, a corôa.

— Figuradamente: Acção gloriosa que exalta e ennobrece.

— *Fazer* timbre *de alguma cousa*; fazer materia de gloria, d'honra.

— Som que produz o timbre.

— Qualidade sonora de uma voz, de um instrumento. — *Este violão tem muito* timbre.

TIMIAMA, *s. f.* Drogas ou hervas aromaticas. Vid. **Thymiama**.

TIMIDADE, *s. f.* Vid. **Timidez**.

TIMIDAMENTE, *adv.* (De timido, e o suffixo «mente»). De um modo timido.

— Com temor, acanhadamente.

TIMIDEZ, *s. f.* A qualidade de ser timido.

TIMIDISSIMO, A, *adj. superl.* de Timido. Mui timido.

TIMIDO, A, *adj.* (Do latim *timidus*). Que tem temor, acanhado, sem desembaraço, não ousado, encolhido, sem bom despejo.

Seus meigos olhos, *timidos*, e curvados
Nelle, Eudóro... Feições? — feições donosas,
Onde [illegible], quantos, lavrão, na alma,
Movimentos, e os que a alma mais esconde.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Eis d'outra sorte as ondas encaroladas
Começão de bramir, o estalo, os roncos
Terra aos *timidos* nautas annuncião.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Não valente, medroso.

— Diz-se das acções, do discurso, do caracter, etc.

— Substantivamente: *Um* timido.

Voltão rosto os Romanos, que fugião:
No peito do mais frouxo, do mais *timido*
De golpe entra a esperança. Tal, no Eão,
Se [illegible], na tormenta,
O Sol; e o Lavrador, que alentos cobra
Admira o campo, em toda a Natureza:

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

TIMOCRACIA, *s. f.* Governo em que as funcções, e as honras são reservadas para os mais ricos.

TIMON, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Timão**.

TIMONEIRA, *s. f.* Termo de marinha. Logar ou vão no navio, onde anda o pinçote do leme.

TIMONEIRO, *s. m.* (Do francez *timonier*). Termo de marinha. Marinheiro que vae ao leme e o maneja.

TIMORATAMENTE, *adv.* (De timorato, e o suffixo «mente»). De um modo timorato.

TIMORATO, A, *adj.* Cheio de temor de obrar mal. — *Consciencia* timorata.

TIMORISAR, ou **TIMORIZAR**, *v. a.* Vid. **Atemorisar**.

TIMPANITIS. Vid. **Tympanitis**.

TIMPANO, ou **TIMPANILHO**. Vid. **Tympano**.

TIMUCÚ, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe agulha do Brazil: tem o queixo superior mui curto, e o inferior prolongado em uma ponta estreita mais comprida que a cabeça.

TINA, *s. f.* (Do latim *tina*). Vasilha de aduella como uma pipa cerrada pelo meio, para agua e outros liquidos.

— Vasilha de madeira, folha de flandres, etc., para banhos, com feitio proprio.

TINADA, *s. f.* Uma tina cheia.

TINALHA, *s. f.* Tina, dorna ou pequena cuba, que serve para recolher e pisar as uvas e ainda o vinho.

TINCA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe de alagôa. Vid. **Tenca**.

TINCAL, *s. m.* O borax, ou sal que ajuda a derreter o ouro.

Ambar, almizcre, *tincal*,
lenheloes, cordial,
licorne, ruybarbo tem,
cassia, sandalos tambem,
cansar, aguila, e isto tal.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

TINCALEIRA, *s. f.* Vaso onde está o tincal, que se usa na fundição do ouro, e para soldar peças d'elle.

TINCTO, *part. pass. irreg.* de **Tingir**. Vid. **Tinto**.

TINDO, por **Tido**, *part. pass.* de **Ter**.

TINEA, *s. f.* (Do latim *tinea*). Traça, caruncho.

1.) **TINELLEIRO**, *s. m.* Homem que provê o tinello.

2.) **TINELLEIRO, A**, *adj.* Que come em tinello de algum senhor, que dá mesa ou tinello commum á familia de criados, etc.

TINELLO, *s. m.* Casa onde comem os criados e familia todos em uma mesa redonda.

TINETA, *s. f.*, ou **TINETE**, *s. m.* Termo popular. Decisão, opinião errónea.

TINGIDO, *part. pass.* de Tingir.

TINGIDOR, A. Vid. Tintureiro.

TINGIDURA, *s. f.* Acto de tingir.

TINGIR, *v. a.* (Do latim *tingere*). Dar côr a pannos, sêdas, etc., mettendo-as em tinta liquida. — «O mesmo se póde dizer do páo do Brazil, e pastel das Ilhas, que não só [illegible] estanques, [illegible] a todas as Nações da Europa para com ellas tingirem os seus pannos, [illegible] [illegible] dos pannos, e [illegible] compradores.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 4.

— Figuradamente: **Tingir** *o rosto*.

[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Da multiforme côr, listão soberbo!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: **Tingir** *as mãos*.

E quando isto [illegible] lhe fallecia
No sangue [illegible] as mãos tingia.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 10.

— Tingir-se, *v. refl.* Tomar côr.

TINGITANO, A, *adj.* e *s.* (Do latim *tingitanus*). De Tanger, concernente á cidade de Tanger.

TINGUEIRO, *adj. m.* — *Bote* tingueiro; especie de embarcação pequena usada no Tejo.

— Substantivamente: *Um* tingueiro.

TINGUI, *s. m.* Cipó que se lança nos rios e é venenoso para os peixes, que os faz embarbascar, e ir cair aos curraes e tapagens. Vid. **Timbó**.

— Herva que mata gado vaccum no Brazil, e talvez doença maligna que lhes causa o calor, e marchas corridas.

TINGUIJADA, *s. f.* Termo do Brazil. Pescaria com tingui; [illegible] tingui, timbó e outros venenos para os peixes.

TINGUIJADO, *part. pass.* de **Tinguijar**. Herva ou doente do tingui. — *Gado* tinguijado.

TINGUIJAR, *v. a.* Termo do Brazil. — **Tinguijar** *os rios*; lançar n'elles o tingui.

— Tinguijar *o gado*; morrer o gado de tingui ou herva venenosa, e assim o peixe com a tinguijada.

1.) **TINHA**, *s. f.* (Do latim *tinea*). Especie de lepra que dá na cabeça, e faz cair o cabello.

— Figuradamente: Defeito.

— Termo antiquado. Tina para fabrico de vinho.

† 2. **TINHA**. Fórma do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo.

O insigne varão vendo o defeito
Co a morte do Falcão, o que intentaua

Consente o casamento. e dissimula
A magoa, e grande dor que *tinha* n'alma.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

— «E o outro quando vio em hum templo esculpidas algumas façanhas de Alexandre, entristeceo-se, por se ver em idade em que o outro conquistou o Mundo, e elle não **tinha** feito nada.» Barros, **Clarimundo**, *Epistola*. — «E assi hia em outro nauio Aluaro de Freitas cõmendador de Aljazur, homem bem fidalgo, e que nos Mouros de Granada, e Bellamarim **tinha** feito grãdes prezas.» Idem, **Decada** 1, liv. 1, cap. 11. — «Porque alem das paixões antigas que por nossa causa **tinha** com o Rey della, se desta feita não ficara destruido totalmente, elle Rey de Melinde padecera muito mal, e a causa era esta.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 8. — «*P*. Porque deixastes ir de Ormuz tres Mouros, que Rax Xarrafo degradou? *R*. Porque Rax Xarrafo **tinha** alçada de V. A. pera matar, quanto mais pera degradar.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 6, cap. 8. — «O macho he tão cioso, que em quanto a femea está no ninho, não deixa passar alguem por perto, e logo arremette a morder, principalmente mulheres prenhes que perseguem mais. Ha tamanhos morcegos, que diz Gabriel Rebello, que medio hum, que **tinha** sete palmos de huma ponta da aza á outra.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 10. — «O pano do muro que corria na face era mayor, e mais grosso que os das outras atraz. Em cada ponta **tinha** dous baluartes muy grãdes, e pelo muro muitas guaritas muito bem providas de gente, e muniçoens.» Idem, **Decada** 6, liv. 8, cap. 7. — «Era este homem hum muito bom cavalleiro, e na companhia de Manoel Boto **tinha** pelejado muito bem, e do dia que o feriraõ a hum mez morreo, estando jà são da espingardada.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 11. — «E assi por estas preguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos que não **tinha** esta gente ate agora noticia nenhuma da nossa verdade, mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lhe mostrão na pintura do Ceo, e na fermosura do dia, a que continuamente por suas çumbayas alevantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confessamos tua grandeza. Com isto os mandou Antonio de Faria pôr livremente em terra, dandolhe primeyro algumas peças, de que foraõ muyto contentes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 48. — «O qual no meyo de hum circulo **tinha** pintado hum homem quasi da feiçaõ de hum cágado cos peis para cima e a cabeça para baixo, com huma letra que dezia Ingualec finguau, potim aquarau, que quer dizer, tudo o que ha em mym he assi.» **Ibidem**, cap. 83. — «Assim forão encalhar junto a Surrate, onde forão cativos, e levados a Soltão Mahamud, que os mandou aprisionar, e metter na masmorra, onde **tinha** Simão Feio com outros Portuguezes.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

Eolo naquella hora solta *tinha*
A huma grão vento a prisão que em si o encerra.
Que com grão força então ferindo vinha
Aquelle Rio, e toda aquella terra.
Tambem a imiga estancia, que visinha
Estava ao Rio, faz áspera guerra
Aos que por elle vinhão navegando,
Co'o ferro que o canhão está lançando.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 45.

— «**Tinha** este Abdear Rahmaõ huma filha muito gentil molher com quem per consentimento da mãi, conuersaua, hum mouro mancebo, e de bom parecer, per nome Aliadux filho de Guisimem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 18. — «Por este embaixador recebeo Affonso dalbuquerque huma carta de cincoenta Portuguezes que el Rei de Cambaia **tinha** em seu poder, que foram dar a costa em huma nao em que dom Afonso de noronha partira de çocotora onde se elle afogara, e outros que cometerão o mar em taboas.» **Ibidem**, part. 3, cap. 10. — «E ferirem muitos, entre os quaes foi Cojequi tanadar, de huma espingardada de que depois morreo, dizendo, como esforçado caualleiro, que lhe nam daua nada morrer, se não por ser em sua cama, e leito, que se fora às lançadas, e cutiladas com os Turcos, a que **tinha** por capitaes imigos, que sua alma fora descançada desta vida.» **Ibidem**, part. 3, cap. 21. — «Finalmente mouido dom Goterre da ma vontade que **tinha** a Fernam caldeira, e da boa que **tinha** a sua molher, determinou de o mandar matar, de que deu o cargo a hum Ioam gomez escriuam da feitoria de Goa, homem esforçado.» **Ibidem**, part. 4, cap. 17. — «Auia tãbem no mesmo porto outra nao Francesa, que hia pera Marcelha com cujo Patrão meu cõpanheyro se auiou, sem eu saber nada, e depois de ter tudo ordenado me disse **tinha** escrupulo de passar a terra Sancta, pois ficaua desuiada do caminho, mais de duzentas legoas, e nossas licenças, não no la darem mais que pera fazermos nossa viagem direita.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 22. — «E se alguns politicos cuidavaõ, que melhoraria Portugal de forças contra inimigos, naõ foy assim; e a experiencia mostrou o contrario; porque Portugal conserva-se com a paz, que **tinha** com todos os Principes; e Castella com guerra, que mantêm a todos.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «E naõ sem causa **tinha** o ceo atèagora estes thesouros em si escondidos, e fechados, e oje tam magnificamente os abrio ao genero humano, porque tambem atè o presente nã **tinha** a terra enuiado ao ceo algum fruyto seu digno de se nelle receber.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «E que o que derrubasse o inimigo, e o naõ prendesse, partiria ametade do preço, com o que de novo o prendesse, e o que sobreviesse a hum soldado, que **tinha** outro preso, e matasse o prisioneiro sobre a partilha, perdia armas, e cavallo, para o Condestable.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 8. — «E para isso **tinha** seus Ouvidores, Alcaides, e Meirinhos, Carcereiros, e mais officiaes de Justiça, e dos Alcaides se appellava para o Almirante, e do Almirante para ElRey: e esta jurisdicçaõ começava do dia, que sahia do Porto com a Armada, até que se desembarcava.» **Ibidem**, cap. 13. — «Fernaõ Gomes natural de Lisboa, se obrigou a ElRey D. Affonso V. a continuar o descobrimento da Costa de Africa, que **tinha** começado o Infante D. Henrique.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 16. — «Porque cada hum por si naõ **tinha** forças bastantes para o fazer: e unirem-se todos, era quasi impossivel, pela grande multidaõ delles.» **Ibidem**, cap. 25.

Prégou-me paz de *ab inicio*
contra vicio,
contra odio, e quem no *tinha*;
achei n'elle frontespicio
d'alma, que tal fosse a minha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 267.

tinha n'ella a honra um marco
e o marido, não sei como,
bafejava mal.

IBIDEM, pag. [illegible]

— «Hum dia que ella se **tinha** apartado da companhia, e que se achava lendo dentro em hum Bosque, Arnoldo não só a seguio mas lhe disse impertinentemente, que por força ou por vontade lhe declarasse o seu horoscopo.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 40.

Ja lhe *tinha* perdoado.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

† **TINHAM**. Fórma do verbo *ter* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Ter**. — «E certo que **tinham** elles nisto razão; porque como todolos nossos pera aquelle acto de acompanhar ElRey assi a pé se armáram das melhores, e mais frescas armas que **tinham**, era cousa muito pera ver, e louvar.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 5. — «O que acabado o Vicerei mandou logo recolher toda a artelharia que os imigos **tinham** nas estancias, e no mesmo dia se embarcou, e se veo a Cananor, pera despedir Tristaõ da Cunha, com as cinco naos, a que so faltaua a carga do gengiure, don-

de se partio aos sete dias do mes de Dezembro de mil, e quinhentos, e sete, e veo ter a Moçambique a noite de Janeiro de mil, e quinhentos, e oito.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21.

† **TINHAMOS.** Fórma do verbo *ter* na primeira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Ter.

— «E pedindo nós todos de joelhos ao Caifum que nos deixasse yr a terra a ver aquillo que aquelles homens nos dezião, o perro Geatão se escusou dizendo, que **tinhamos** longe o lugar onde aviamos de yr dormir, de que ficamos assaz desconsolados.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 96. — «Este nosso negocio se pôs logo na mão do prometor da justiça, o qual veyo logo com libello contra nós, e num dos artigos delle, o qual provou com dezasseis testemunhas, veyo dizendo que nós eramos gente sem temor nem conhecimento de Deos, nem **tinhamos** mais que confessalo com a boca, como podia fazer qualquer animal bruto se soubesse fallar.» Ibidem, cap. 115. — «Avendo ja oito meses e meyo que estavamos neste cativeyro em que passamos assaz de trabalhos e necessidades, porque não **tinhamos** de que nos sustentassemos, se não de algumas fracas esmollas que tiravamos pela cidade.» Ibidem, cap. 117. — «E mandandonos logo tirar a todos nove a parte das prisões que ainda **tinhamos**, que eraõ as ferropeas dos peis, e as cadeas dos pescoços, nos jurou pelo arroz que comia, de tanto que chegasse ao Pequim, nos apresentar a el Rey, e cumprir quãto nos tinha prometido, sem falta nenhuma, e de nos passar logo disso hum formão assinado com letras douro, porque pudessemos descançar na verdade da sua palavra.» Ibidem, cap. 119. — «O Capitão cossayro lhe respondeo que eramos de huma terra que se chamava Malaca, a onde avia muytos annos que **tinhamos** vindo de outra que se dezia Portugal, cujo Rey, segundo nos tinha ouvido algumas vezes, habitava no cabo da grandeza do mundo.» Ibidem, cap. 133.

TINHÃO, *s. m.* Augmentativo de Tinha.

† **TINHEIS.** Fórma do verbo *ter* na segunda pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Ter.

> com essa andaes feito Papa;
> mas se haveis mister pousada
> esta *tinheis* vos aqui.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 368.

TINHOSO, A, *adj.* Que tem tinha. — *Cabeça* **tinhosa.**

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Um **tinhoso** queria que todos o fossem.

— Nunca lavei cabeça que me não saisse **tinhosa.**

TINIDO, ou **TINNIDO,** *s. m.* O som agudo dos metaes, campainhas e vidros.

— Tinido *dos ouvidos* (por doença). Vid. Tinir.

TINIDOR, A, *adj.* Termo de poesia. Diz-se dos metaes que dão um som agudo.

TINILHO, *s. m.* Especie de louro bravo.

TININTE, *adj. 2 gen.* Que tine.

TINIR, ou **TINNIR,** *v. n.* (Do latim *tinnire*). Dar som agudo, fallando dos metaes.

— Ha occasiões em que os ouvidos tinnem, ou sentem como de si mesmos um som agudo.

1.) **TINO,** *s. m.* Instincto natural. — «Ouve tãbem outros defuntos que deixarão rendas paraque nos despovoados e nas charnecas aja casas em que se tenhão grãdes luminarias de noite, paraque os que caminhão não percão o **tino** e suas jornadas; e aja tãbem vasilhas cõ agoa para elles beberem, e casas para descançarem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 99.

— A memoria local, que conservamos de noite, e que nos guia andando, ou fazendo alguma cousa ás escuras, ou perdidos, e desencaminhados, e marchamos a acertar.

— O juizo natural.

> Em Mombaça encontrei duro inimigo,
> Astuto engano, e barbara cilada,
> Mas sentio logo os golpes do castigo,
> Provando o fio á Lusitana espada:
> D'hum naufragio em certissimo perigo,
> Errou seu *tino* a fluctuante Armada,
> Mas contrastando um mar tempestuoso,
> Vim no teu reino abrigo achar ditoso.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 93.

— O senso commum.

— Sagacidade natural, que faz descobrir as cousas ignoradas.

— *Atirar a artilheria pelo* **tino**; para a parte d'onde se sente o rumor.

2.) **TINO,** *s. m.* Termo antiquado. Tina, vaso para oleo, vinho, etc.

TINOTE, *s. m.* O cerebro.

TINTA, *s. f.* Liquido corado para tingir.

— Figuradamente: Côres, sombras de perdidos costumes.

— LOC. POP.: *Tomar muita* **tinta**; tornar-se mais familiar do que a cortezia soffre, tomar confiança.

— Côr, representação, idéa.

— *Meia* **tinta**; é a que fica entre os claros ou altos, e os escuros ou sombras; a tinta geral que se dá antes de lavral-os.

— *Informar alguem de boa* **tinta**; recommendal-o com louvor.

— *Fazer-se de melhor* **tinta**; tornar-se mais polido, culto.

— Sombra de-feita em oleo, agua, colla, ou gomma para pintar.

— *Tomar* **tinta** *de alguma cousa*; adquirir alguma qualidade della.

— Vid. Tinto.

TINTE, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Tinturaria.

TINTEIRO, *s. m.* Vaso onde se tem a tinta com que se escreve.

> Nessa [illegible] de [illegible],
> [illegible] da [illegible], e do *tinteiro*,
> [illegible]
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 73.

— Loc.: *Ficar no* **tinteiro**; omittir-se o que se havia de escrever, ou dizer.

— Vid. Tinto.

TINTIM. Vid. Tentim.

TINTINI, *s. m.* Um jogo prohibido.

TINTO, *part. pass. irreg.* de **Tingir.**

— Tinto *de verdade*; representado com as côres da verdade.

— Maculado, manchado.

— Figuradamente: Tinto *em sangue*.

> Assim *tintos* em sangue, assim banhados
> De piedoso orvalho, noite e dia,
> Sempre tristes sereis, sempre acatados.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 29.

— «O qual insulto tanto que o elle soube, andando já os dias com as mãos **tintas** do sangue dos mortos, mandou alguns Capitães que acudissem a isso, os quaes fizeram recolher a Pate Quetir na Povoação Upi.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 7. — «E numa grande sala da mesma torre estavão dous mininos e huma molher ja de dias chorando, e embaixo ao pé della estava hum homem feito em quartos muyto ao natural, que dez ou doze Castelhanos estavão matando, todos armados, e com suas chuças e alabardas **tintas** em sangue.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 68.

— *O rosto* **tinto** *da côr da morte*: o rosto amarello.

— *Penna* **tinta** *em fel*, calumnia, dito.

— **Tinto** *de ira*; com semblante iroso.

— Figuradamente: *O rosto* **tinto** *de pudor virginal*; o rosto vermelho por vergonha.

TINTOR, *s. m.* Tintureiro.

TINTOREIRA, *s. f.* Peixe do mar mui grande da forma da cervena, que se encontra na costa de Cambaya.

TINTURA, *s. f.* (Do latim *tinctura*). A acção de tingir.

— *Conversações são a* **tintura** *dos costumes*: taes são os costumes como os das pessoas com quem tratamos.

— Côr.

— Agua corada pelas partes separadas do corpo, que esteve infundido n'ella.

— Figuradamente: Noticia breve, ou leve e superficial.

TINTURARIA, *s. f.* Officina de tingir. — O exercicio ou a arte de tingir.

— *Drogas de* tinturaria; drogas que servem para tingir lãs, sêdas, linhos, etc.

TINTUREIRA, *s. f.* Vid. **Tintoreira.**

1.) **TINTUREIRO, A**, *s.* Pessoa que tinge lãs, sêdas, pannos, etc.

2.) **TINTUREIRO, A**, *adj.* — *Uva* **tintureira**; especie de uva negra.

— *Plantas* **tintureiras**; plantas que dão feculas que tingem.

TIO, *s. m.* (Do grego *theios*). O irmão do pae ou da mãe, a respeito dos filhos de sua irmã ou irmão, e sobrinhos. — «Ao qual elle esforçou muito com a armada de seu **tio** Vicente Sodrè, que ficaua pera o maes do tempo do veraõ andar naquella costa em fauor seu e destruiçaõ do Camorij: a que elle mandaua que fosse feito tanto damno, que em se defender teria assaz trabalho.» Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 1. — «Porque Diogo de Mello era primo com irmão de minha mãi, e ficava-me em lugar de **tio**, o mesmo era de minha mulher irmão de sua mãi, e Capitão daquella fortaleza, e mais era de oitenta annos.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 6, cap. 8. — «E despois que cõ outra nova ceremonia todos fizerão suas cortesias, se forão assi a pé até a entrada do paço, onde acharão hum homem velho, que dezião que era **tio** del Rey, por nome Vuemmiserau, de mais de oitenta annos de idade, acompanhado de muytos senhores e gente nobre, ao qual os embaixadores ambos por outra nova cerimonia, beijarão o treçado que tinha na cinta.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 130.

TIORBA, *s. f.* Alaúde maior, e de mais cordas.

TIPITI, *s. m.* Termo do Brazil. Tecido cylindrio de palhas, dentro do qual se mette a massa da mandioca moída na roda para se espremer a manipueira; põese em um cabo do **tipiti** peso de pedra, com que elle se alonga, e aperta a massa, e a espreme, pendurado de outro cabo por uma azelha, em que termina, o que se usa em falta de prensas de pau.

TIPLE, *s. m.* A voz mais alta na consonancia musica, e a mais alta das tres, que são tenor, baixo e contralto.

— *Um* **tiple**; individuo que canta a dita voz.

TIPOYA, *s. f.* Termo de Angola e Brazil. Serpentina, palanquim de rêde.

† **TIPRE**, *s. m.* Vid. **Tiple.**

> Esperae, virá Leonor
> para *tipre?*
> E diz lôa?
> Muito bem.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 463.

TIQUETAQUE, *s. f.* (Do francez *trictrac*). Um jogo de tabolas; gamão.

TIRA, *s. f.* Retalho de panno, ou sêda.

— Expedição, pressa. — *Ir á* **tira.**

TIRA-BRAGAL, *s. f.* e *m.* Talvez funda de potroso.

TIRA-BRAGUEL, *s. f.* Vid. **Tira-vergal**, e **Tira-bragal.**

TIRACOLLO, *s. m.* (composto de tira, e collo). Correia atravessada do lado do pescoço para o lado do corpo opposto por baixo do braço, no qual se leva alguma cousa suspensa. — «Do elmo descem penduradas duas correas, que parece tiveraõ principio do Baltheo, ou **tiracollo**, insignia propria da Milicia Romana.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 17. — «E passando pelo meyo de toda esta gente, chegamos a hum grãde patio do recebimento das casas, onde estava hum Mandarim tio del Rey, por nome Monvagaruu, homem de mais de setenta annos, acompanhado de gente muyto nobre, com muitos capitães, e senhores do reyno, e em torno delle estavão doze mininos ricamente vestidos, com cadeyas douro grossas a **tiracolo**, e maças de prata aos ombros.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

— *O* tiracollo *do terçado;* talabarte.

TIRADA, *s. f.* Extracção, saca, exportação, levada de generos de commercio.

— *De* **tirada.** Vid. **Frecha.**

— Vulgarmente diz-se *estirada* por **tirada**, andar apressado, ou de longo caminho.

— Espaço largo de caminho, andadura, e de tempo.

— Tirada *do preso á justiça;* tiral-o, libertal-o.

TIRADEIRAS, *s. f. plur.* Nos engenhos do Brazil, cordas entre as quaes vão presas as bêstas que puxam as almanjarras; pegam nos peitoraes, e atraz nos cambões presas ás almanjarras.

TIRADO, *part. pass.* de **Tirar.** Puxado.

— Excepto. — «Foi homem de boa estatura de corpo, **tirado** o cabello, e barba castanha tirante mais a loura que preta, os olhos negros, o rosto cheio e bem córado, cheio mais de Magestade que de fermosura.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Privado. — «Pero se taaes bens, terras, ou feudos fôrem obrigados aa molher pelo marido, ou ao marido pola molher per consentimento, e authoridade do Senhorio, em tal caso o que assy ficar vivo estê em posse de taaes beens, e nom seja delles **tirado** ataa a dita obrigaçom seer pagada, ou per direito determinado que nom deve teer tal posse.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 12, § 2.

— *Letra* **tirada**; letra feita á pressa, e má, ou letra de mão; diz-se em opposição á *redonda, de imprensa.*

— Tirado *ao natural;* retratado fielmente.

— *Carta* **tirada** *do latim;* carta traduzida do latim.

— Que diz respeito e allusão.

— *Ouro* **tirado**; pela fieira, em fio.

TIRADOR, A, *s.* Pessoa que tira.

— Pessoa que tira fio d'ouro pela fieira.

— Pessoa que puxa.

— Termo de imprensa. O que tira a folha impressa; o official que imprime.

— Termo de marinha. O chicote do cabo de qualquer apparelho, talha, colhedor, etc., pelo qual se ala.

TIRADURA, *s. f.* O acto de tirar.

† **TIRAES.** Fórma do verbo *tirar* na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. **Tirar.** — «Hide porem pregar este Evangelho aos Cambayos, e ás Naçoens azedas que não gostão dos doces, e vede o fructo que **tiraes** do vosso sermão.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 16.

TIRAFUNDO, *s. m.* Sacafundo, especie de verruma usada dos tanoeiros, e bombardeiros; o cabo tem um aro de ferro.

TIRAGEM, *s. f.* Tirada.

— Termo de impressão. Acto de se metterem as folhas no prelo para se imprimirem, e o effeito d'este acto. Diz-se tambem das chapas para estampas, da lithographia, etc.

— *Uma* **tiragem** *de 800 exemplares;* uma folha, ou obra de que se imprimem 800 exemplares a seguir.

TIRALINHAS, *s. f.* Instrumento metallico para traçar linhas com tinta.

TIRAMENTO, *s. m.* Saca, levada para fóra, exportação.

— Termo antiquado. Cobrança, arrecadação.

— O tirar, isenção.

† **TIRAMOLLA**, *s. f.* Termo de marinha. Diz-se do acto de tocar qualquer apparelho; d'este mesmo termo se servem quando tocam o virador do cabrestante, com o fim de emendar o apparelho para tornar a viral-o.

TIRAMOLLAR, *v. a.* Termo de marinha. — **Tiramollar** *uma talha;* amainar, arriar.

† **TIRANIA**, *s. f.* Vid. **Tyrannia.** — «Quiz sua ventura que acabou nestas obras pera na outra vida alcançar galardão dellas: teve quatro filhos conformes a elle: os dous que eram mais homens, que chamavam Calfurnio e Camboldão, não lhe soffrendo o animo viver em tão pequena terra, habitavam em outras partes, onde, não consentindo Deus suas **tiranias**, foram mortos por mão d'um só cavalleiro, que se chama o do Salvagem, que cá não lhe sabemos outro nome.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 117.

> Inspirado das Muzas doutamente;
> E ferido de Amor com *tirannia,*

Juntaste, Sábio amigo, a melodia
Ao violento estridor da chãma ardente.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 77.

TIRANO, *s. m.* Vid. **Tyranno.**

1.) **TIRANTE,** *s. m.* Corda, ou correia de puxar por alguma cousa atada a elle. — «Ao redor desta figura estava huma grande soma de idolos pequenos todos dourados, postos em joelhos com as mãos levantadas para elle como que o adoravão, e em quatro **tirantes** de ferro que estavão por derredor, estavão cento e sessenta e dous candieyros de prata, com seis, sete e dez torcidas cada hum.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 109.

— *Os* **tirantes** *do andor;* as varas que levam sobre os hombros quem os carregam.

— Termo antiquado. Caibro, pequena viga.

— Barra de ferro atravessada de uma a outra parede do edificio; linha; serve de n'ella se pendurarem os candieiros, etc.

— Braços de cadeiras de arruar, outr'ora de braços, varaes.

2.) **TIRANTE,** *part. act.* de **Tirar.**

— *Côr* **tirante** *a vermelho;* côr que se approxima a ella.

TIRÃO, *s. m.* Puxão.

— Estirão, caminho longo.

TÍRÃO. Fórma variavel do verbo *tirar* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. **Tirar.**

No canto atras passado (se vos lembra)
No batel vistes ja quasi allagados
Este bom capitão com quanta gente
Naquella embarcação primeiro vinha.
Com afronta e trabalho chega o grande
Batel (das bravas ondas constrangido)
Em breue espaço a terra onde saltando
Estes fortes varões a Lianor *tirão.*

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

Isto dizendo *tira* com presteza
Os olhos donde via tanto estrago,
Tantos ardis, e modos contrafeitos,
Tanta mintira, tanta falsidade.

IBIDEM, cant. 2.

Pelo que nella imprimira
A força da mesma dor,
Mas naõ sabendo que amor
Nem se aparta, nem se *tira.*

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA

— «Mas dirá alguem, que tudo isto saõ ninherias, que naõ **tiraõ** honra, nem desmandaõ casamentos. Seja assim. Vamos avante: *Paulo maiora canamus.* Levantemos de ponto, e venha a juizo gente mais granada, e os que provém as armadas, e frotas delRey nosso Senhor, sejam os primeiros.» **Arte de furtar**, cap. 54. — «Isto não **tira** dar sua magestade as Commendas a quem lhe parecer; porque álem das de graça, que saõ livres, póde dar as outras para filhos, e netos, aceitar renunciaçoens, como se ordena naquelle ultimo capitulo acima referido.» Soverim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 16.

Nevados Cysnes, que o meu carro *tirão,*
Mimosas Pombas, namoradas Sélvas
Festivâes Sacrificios jubilosos.
E esse livre descanto dos Celestes
Alegrias, virão Christãos roubar-m'o?

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

Do Epicurco Lucrecio então descubro
O pensativo descarnado aspeito.
O centro *tira* ao Mundo, e finge Mundos,
Que infinitos lançou no eterno espaço

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— «Escrupulos da reza só m'os **tira** o breviario.» Pedro da Motta prohibiu-lhe a lição d'outro livro, excepto os *Exercicios de perfeição* do padre Affonso Rodrigues.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 88.

TIRAPÉ, *s. m.* Correia estreita, e fechada de maneira que faz um circulo, que os sapateiros mettem por um cabo debaixo da sola do pé, e com o outro seguram a obra no banco, ou sobre a fôrma no joelho.

TIRAR, *v. a.* e *n.* (Do francez *tirer*). Levar, fazer saír de algum logar. — **Tirar** *alguem da cadeia.*

Além de lhe *tirar* o regimento
Da Cidade, e que n'ella não mandassem,
Quiz dos nossos tambem consentimento
Que as suas náos os mares navegassem
Sem na viagem ter impedimento,
Nem nas mercadorias que levassem,
E que estes rios por onde quer que irião
Seguros se os quizessem, levarião.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 39.

— «Porque na verdade he grande afrõta para elles, e sobre que tem feito voto de em quanto os naõ **tirarem** daquy naõ celebrarem festa nenhuma em que se enxergue alegria, nem nas suas brallas e casas de oraçaõ se accendeo mais fogo até o dia de oje, nem se acenderá em quanto aquy estiverem cativos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162.

— **Tirar** *informações;* informar-se. — «Mandava ElRey por doze Adaiz **tirar** informaçoens com juramento do Adail, que estava para se fazer, e affirmando elles, que tinha as quatro qualidades requisitas, lhe dava ElRey espada, cavallo.» Soverim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 6.

— Puxar, mexer. — «A donzella, a que o medo de vêr lhe fez esquecer o outro cuidado em que d'antes estava, **tirando** polo cavalleiro de Salvage, o fez acordar, dizendo lhe que junto delle estava outro Bracolão.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 107.

— Depor.

[illegible]
[illegible]

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 341.

— Deduzir, colligir. — «Os outros com desestimação da vida divertião o horror de tantos apparatos, animando-se com discursos conformes ao tempo, **tirando** da necessidade conselho para as cousas presentes.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— Arrancar. — «Ha em Ormus huma pedra, que he a propria de que se fazem as casas, chamada pedra pomes, a qual ja mais na agoa se vay ao fundo, e sempre anda sobre ella: e pelo contrario hum pao a que chamão Horrá, que nasce debayxo dagoa, e deytãdoo nella se vay ao fundo, e **tirandoo** dello, e pondoo ao fogo, arde logo como se fosse de Oliveyra: nem as cozinhas gastão outro mais que este; donde na India corre hum adagio que diz.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 11.

— **Tirar** *juizos;* informar. — «Foi muito dado ha Astrologia judiciaria, em tanto que no partir das naos pera a India ou no tempo que as esperaua mandaua **tirar** juizos por hum grande Astrologo portugues, morador em Lisboa, per nome Dioguo mendez vezinho.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 8.

— **Tirar** *vantagens de alguma cousa;* colher vantagens d'ella. — «He impossivel que eu deyxe de **tirar** sempre ventagens da companhia de V. A. A que hontem consegui tão grande que não só me fez Imperador, porem Augusto; imaginando-me como elle mesmo no lugar que V. A. me destinou na sua mesa, fasendo-me sentar entre huma viuva que chora por quem Deos tem.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.° 17. — «E quem não possue em si assaz melindre para **tirar** vantajens d'um Amante satisfeito do seu amor, pécca pelo coração, não pela ventura. Vem, e vem lógo ratificar-me esta verdade, que pouca fineza a minha fôra, se atrazasse eu esse instante com o prolixo desta Carta. Bem sei que as horas que eu te escrevo te é verdade vires vêr-me: e dado que em conversar comtigo por escripta me dê gôsto, outro gôsto maior lhe preferira eu, que é o da tua presença.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— **Tirar** *a vida a alguem;* matal-o. — «Era ja nascido neste tempo hum filho termosissimo a Martha, e Arduel, a quem chamarão Lucano, em cujo nascimento, se prognosticarão muitas cousas, e quando pareceo aos pays poderião gozar o

fructo, que tantas esperanças ao mundo prometia, então os criados de Iacupo lhas cortarão, tirando a vida ao pay cõ tanta crueldade, e dureza.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 21.

— Livrar, pôr em salvo. — «Cõquistou depois disto as terras de Biscaya, tirandoas da mão de Romanos, que possuhiaõ inda algumas e ganhando por combate a Cidade de Amaya, ouve dellas grãdes riquezas, daqui passou aos montes chamados Aregenses, que conforme ao discurso da historia que leva o Abade João de Valclara, deviaõ de ser contra a Provincia de Galiza, e sayndolhe ao encontro Aspidio, que era senhor daquellas montanhas, ficou vencido, e cativo com sua mulher e filhos, deixando a terra sogeita ao Imperio dos Godos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 16. — «Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que hia buscar ao mar de Arabia huma armada de Rumes que tinha per noua certa estar prestes para partir perà India, e que polos **tirar** daquelle trabalho os vinha buscar, e que quanto a cidade de Adem, que queria com ella paz, com tanto que se fezessem vassallos, e trebutarios a el Rei dom Emanuel seu senhor o que fazendolhes daria todalas liberdades, e priuilegios que fossem honestos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, cap. 43.

Tem meu pae já outro caso
contra mim.
Agrave e apélle.
Casei-vos a furto d'elle,
foi *tirar-me* mais um praso
e pôr dous agravos n'elle.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 237.

— **Tirar** *as maguas e peccados do mundo.* — «O Senhor enuiay cedo aas terras aquelle Cordeyro que se ha de ensenhorear dellas, aquelle Cordeyro sem magoa que ha de **tirar** as magoas, e peccados do mundo, e tirados ha de ter bemauenturado senhorio sobre os corações dos homens. Tambem aquelloutras que com os mesmos desejos auia dito Dauid. Mostraynos Senhor vossa Misericordia, daynos o Saluador que nos prometestes.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Fazer saír. — «Por festa da qual entrada mandou Affonso d'Alboquerque embandeirar a frota, e **tirar** toda a artilheria.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 10. — «E chegando àquella Cidade lhe poz taõ estreito cerco, que lhe mandou aquelle Rey cometer todos os partidos que quizesse, **tirando** o Alifante branco que elle havia por cousa religiosa, affirmandolhe que sobre elle havia de perder seus Reinos.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 8. — «Estes irmãos, **tirando** os cintos, e atados huns nos outros, os lançaraõ a huma ameya, e sobindo por elles acima, levantaraõ huma bandeira, e por alli foi entrada a Mesquita, e mortos os Mouros.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 16. — «O marido se empregou inutilmente na diligencia de lhe **tirar** este costume, e hum dia zombando della lhe trouxe de presente hum pedaço tão grande de Alabastro que mal podia com elle.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 16. — «Tendo dous aneis de ouro, e prata, metendo-os em hum ninho de Andorinhas, deyxando-os estar nelle nove dias, **tirando** depois ambos, ficando com hum, e dando outro á pessoa amada, dizem tambem muitos que ella amará por força, e eu tambem não deyxo de entender que ella amará se quizer.» **Ibidem**, n.º 30.

— Privar, fazer perder.

Meu dinheiro não é meu;
de meus dinheiros
são os pobres despenseiros:
tirar a pobres o seu
d'ais clamarão esses outeiros.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 85.

Tirar-lhe aquella gotinha
que Avareza a bôca empola
grande offensa o desconsola;
qual sem folha fica a vinha
fica o pobre sem a esmola.

IBIDEM.

Sinto-me muito aborrida
de só vêr mear um gato;
assi me mato,
comer é *tirar*-me a vida,
a perdiz me cheira a pato.

IBIDEM, pag. 245.

Parte o misero logo com grãa pressa
Na palavra d'ElRei mui confiado,
Dia e noite, de caminhar não cessa,
Ja para vêr a patria alvoroçado.
Espera, Mouro, espera, què a promessa
De seres brevemente despachado
Não he dar-te a mercê que tens pedida,
Mas *tirar*-te a fazenda, e mais a vida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 7.

— *Mandou* **tirar** *palavras na edição romana.* — «N'este memorial, pois, mostra a ascendencia de muita gente da grandeza hespanhola maculada, principiando pelos descendentes de Ruy Capam, judeū, de quem o nosso conde D. Pedro, no *Livro das Linhagens*, diz que fôra baptisado em pé, dando a entender que fôra neophito ou christão novo; palavras que mandou **tirar** na edição romana o marquez de Castel Rodrigo estando em Roma.» Bispo do Grão Pará. **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 65.

— Tirar *os olhos*; arrancal-os. — «Na qual dizem todos os Autores, que fazem mençaõ desta historia, que ouve ElRey às mãos o Mouro, que matara a ElRey Dom Affonso seu sogro (por seu mal taõ conhecido de todos) a quem fez **tirar** os olhos, e cortarlhe ambas as mãos, e hum pè, como instrumentos principays do crime que cometera.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 28.

— **Tirar** *o chapeu a alguem*; descobrir-se, em signal de delicadeza, e respeito. — «Pelo contrario, segundo as memorias de Egnacio, certo Varaõ por nome Pedro, e Pay de Laurencio Celso, Duque de Veneza foi pertinaz em naõ descobrir a Cabeça na prezença do filho, que nunca que o encontrava, foi possivel **tirarlhe** o chapeo, por mais que a isso o persuadiraõ os amigos, e familiares.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 283, § 12.

— Exceptuar. — «Dizem os Parseos, que os filhos de Alle, e Fatama, e seus doze netos, **tirando** Mahamed, tem preminencia sobre todolos Profetas: respondem os Arabios, que esta preminencia he sobre todolos homens, mas não sobre os Profetas.» João de Barros, **Decada** 10, cap. 6. — «As molheres comunmente, **tirando** as do longo do mar e as dos montes, sam muito alvas e gentis molheres, tendo algumas os narizes e olhos bem feitos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 15. — «Em cada casa de cada hum destes **tirando** ho Luthissi, que he dos cinco ho menor, ha dez que sam como assistentes, que sam tambem de muy grande autoridade.» **Ibidem**, cap. 16. — «Em Puchio cayo a casa dum parente del Rey e matou quantos avia na casa, **tirando** hum menino de sete ou oito annos seu filho, ho qual foy levado a el Rey, e dia e noite se ouvia na terra roydo como de sinos.» **Ibidem**, cap. 29. — «Ninguem sendo Chefe póde trazer as Armas com outra mistura, **tirando** se o for de muitas geraçoens; porque entaõ as poderà trazer juntas.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 18.

— Imitar, arremedar, fallando de côres.

— **Tirar** *uma linha*; descrevel-a.

— Privar por força, arrebatar.

— Tolher, impedir, obstar.

— Diminuir, deduzir parte de outra cousa.

— Termo de impressão. Vid. **Tiragem**.

— Apartar, desviar.

— Copiar, retratar.

— Trazer alguem, fazer saír.

— Dissuadir.

— **Tirar** *as brigas*. Vid. **Briga**.

— Attrahir.

— Fazer vir, chamar.

— Extrahir, exportar, transportar.

— **Tirar** *alguem do seu sentido*; prival-o do juizo, e advertencia para commetter erro, ou culpa.

— Figuradamente: *Obrigações que* **tiram** *por mim.*

— *Côr que* **tira** *a outra*; approximar-se, declinar, achegar-se a ella, ter visos d'ella.

— **Tirar** *esmolas*; pedil-as.

*

— Atirar.

— Tirar *erros;* abolir de qualquer modo com razões, leis, penas.

— Tirar *alguma cousa do sentido a alguem;* fazer esquecer, abandonar.

— Tirar *bulha;* promover, desafiar. Vid. **Bulhento.**

— Figuradamente: Tirar *barro á parede;* fazer diligencia a vêr se se obtem.

— Tirar *dividas;* cobrar judicialmente.

— Tirar *forças da fraqueza;* fazer esforços extraordinarios, e para que não ha forças.

— Tirar *ouro, prata;* fazel-o em fio.

— Tirar *o bocado da bocca;* privar-se do necessario alimento.

— Tirar *os fóros;* cobral-os, exigil-os, arrecadal-os.

— Figuradamente: Tirar *alguem a terreno;* fazer com que alguem se mostre em qualquer genero de feitos, e acções.

— Tirar *de uma lingua em outra;* traduzir.

— Tirar *palavra d'alguem;* fazel-o fallar.

— Tirar *á luz;* publicar.

— Tirar *palavra d'elle;* tirar a promessa, obrigação.

— Figuradamente: Tirar *alguem a terreno;* desafiar, provocar.

— Tirar *tença, mercê, graça, casamento;* obter despacho, mandado, desembargo para os receber das thesourarias, almoxarifados, e dos respectivos pagadores, e consignações.

— Tirar *a ave os pintos dos ovos;* fazel-os saír d'elles, cobrando-os e fomentando-os com o seu calor. Vid. **Empolhar**, e **Incubar.**

— Loc. pop.: Tirar *os olhos a alguem por alguma cousa;* perseguil-o, incommodal-o com affinco por ella.

— Figuradamente: Ter por alvo.

— Tirar *sangue;* sangrar.

— Tirar *por alguma cousa;* exigir a satisfação d'ella.

— Tirar *um vestido;* botal-o novo.

— *Pelos domingos se* tiram *os dias santos;* de umas cousas se deduzem as outras similhantes.

— Tirar *a sua verdade,* ou *honra a limpo;* averigual-a, e fazel-a apparecer, apural-a de más suspeitas, ou calumnias.

— Tirar *para alguma parte;* caminhar para lá á pressa, ou velejar.

— Tirar *alguma cousa;* saír com ella.

— Loc. pop.: Tirar *a sardinha do fogo com a mão do gato;* servir-se de outrem em seu proveito e com risco de quem serve.

— Loc. fig.: Tirar *o veu dos olhos de alguem;* alumiar a cegueira do seu entendimento.

— Tirar *uma estocada.* Vid. **Atirar.**

— Tirar-se, *v. refl.* Saír, afastar-se do logar onde está.

— Desembaraçar-se, livrar-se.

— Tirar-se *alguem de cuidados, e fazer alguma cousa;* diz-se do que accommette sem consideração, e desattentadamente.

— Substantivamente: Ao tirar *do braço.* — «Florendos ao tirar do braço, tornou em si, e tirando os olhos donde os guiava o coração, corrido de seu esquecimento, disse: Senhor cavalleiro, pezame haver batalha comvosco, que me tomaes em tempo e hora, que estou com armas d'avantage.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 110.

— Adagios e proverbios:

— Tirar a castanha do fogo com a mão do gato.

— Tirar com barro á parede até que pegue.

— Tirar forças da fraqueza.

— Tirar o bocado da bocca, dal-o a outrem.

— Tirar á cega lagarta.

— Tirte lá ganho, não me dês perda.

— D'onde tiram e não põem, cedo chegam ao fundo.

— Manda, e faze-o, tirar-te-ha do cuidado.

— Peso, e medida, tiram o homem de fugida.

— Cria o corvo, tirar-te-ha o olho.

— Jantar tarde, e cear cedo, tiram a merenda de permeio.

— Oução de palma, não o tira toda a barba.

— Se queres agua limpa, tira-a da fonte viva.

† **TIRÁRA.** Fórma variavel do verbo *tirar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Tirar.** — «E pondose nelle o matador, depois de caminhar toda a noyte a mór pressa, quando viera o outro dia, se achara no proprio em que tirara a vida, a seu amigo, e companheyro: donde foy achado, e morto por justiça, e deste era a ossada que hora viamos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 12. — «Luimão de Borgonha, Claribalti d'Ungria tiraram armas brancas: no escudo em campo verde medronhos d'ouro. Flamiano, Esmeraldo o fermoso, sahiram com outras de morado e roxo e pintasirgos de muitas côres, e nos escudos em campo branco umas nuvens cerradas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 38. — «Chegados a Geilolo o Capitaõ mandou acabar de derribar a fortaleza, e achàraõ nella muitas covas abertas, de que tiráraõ muita fazenda. Catabruno, que já se chama Sangage, des aquelle dia que sahio da fortaleza com as mulheres, nunca mais tornou a ella em quanto os nossos alli estiveraõ, e fez huma povoação naquelle lugar aonde se deixou ficar.» Diogo de Couto, **Decada 6,** liv. 9, cap. 13. — «A este clementissimo Principe (cujas cinzas venero como de Senhor, chóro como de Pai), de baixo do sagrado da paz, tirarão os Portuguezes a vida com escandalo de todos os Reis, e não menor injuria de seus vassallos, tal [illegible] [illegible] tivermos sido de Principe tão grande, por [illegible], e ingratos, estamos alimentando os homicidas de nosso Monarcha em nossa mesma casa, gozando como herança a Praça, que asseguraráõ com tão atroz delicto.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 2.

> Do frigido Saturno o [illegible] globo,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] do [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> Então dos [illegible]
> Se *tirarão* [illegible] de Brumio;
> Então [illegible] tingir por fasto
> Co'a preciosa purpura de Tyro
> Do verme industrioso a tenue baba.
>
> IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

† **TIRAREMOS.** Fórma variavel do verbo *tirar* na primeira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. **Tirar.**

> Fica nos hum remedio mal seguro.
> Mas eu não vejo agora outro ao presente
> Que o darmos nossas armas a estes Cafres:
> [illegible] assi [illegible]
> Tambem lhe *tiraremos* a suspeita,
> E o medo que de nós tem concebido,
> E vendo a nossa facil amizade
> Dar-nos-hão facilmente, o que pedirmos.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

† **TIRAS.** Fórma do verbo *tirar* na segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Tirar.**

> Quem a mandou tam asinha?
> [illegible] razaõ, que tinha
> Por si, [illegible] ser mulher.
> Esse engano he mui geral:
> Nem todas, Fernando, o saõ.
> Mas tu *tiras* a razaõ
> De seu erro, e do teu mal
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

† **TIRASSE.** Fórma variavel do verbo *tirar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. **Tirar.** — «E porque com esta determinação de pelejar, os mercadores viram suas fazendas postas em ventura de as perder, posto que El-Rey mandou lançar pregões, que ninguem tirasse cousa alguma da Cidade.» Barros, **Decada 2,** liv. 6, cap. 3.

> E pedir que me *tirassem*
> Este mal de [illegible]
> Que [illegible] tar,
> Indaque me confessassem
> Quanto me póde matar
>
> CAM., REDONDILHAS.

— «Pelo qual era razão que ja que a morte lhes tinha tirado o premio que merecerão por suas obras, lhe não **tirasse** o mundo a memoria que se lhes devia, o qual aos bõs e animosos faria inveja com que se lhes acrecentasse o animo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162. — «Praza a Deus que nos não hajamos cansado debalde; como seria, se no cabo de v. m. haver ouvido muito, e de haver eu dito muito, d'aqui não **tirassemos** algum proveito.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

TIRA-TEIMA, *s. f.* Termo popular. Pau forte e geitoso para dar pancadas, e assim obrigar o teimoso a ceder.

TIRATESTA, *s. f.* Genero de arreio de guarnecer a testeira do cavallo.

† **TIRÁVÃO**. Fórma variavel do verbo *tirar* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Tirar**. — «Donde trouxeram trinta e sete bombardas de ferro, em que entravam peças, que lançavam pelouros quasi de palmo em diametro, ficando o baluarte em nosso poder sem muito trabalho, por não haver nelle quem o defendesse, senão alguns Mouros que **tiravam** com a artilheria.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 10. — «E começando a encaminhar com nosco para sua casa, os upos, que erão os beleguins que nos trazião, o não querião consentir, e nos dezião que fossemos pedir esmolla pela cidade como nos era mandado pelo Chifuu, senão que nos levarião á embarcaçaõ, e isto dezião pelo interesse que disso lhes cabia, que, como já disse era a metade de toda a esmolla que **tiravamos**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 91. — «E **tiravão** com elles para o Ceo, dizendo que os mandavão a Deos de presente pela alma de seu pay, ou filho, ou molher, ou pela da pessoa por quem aquillo fazião, e no lugar onde cahia qualquer destes pedaços, era tanta a gente sobre elles para os tomarem, que ás vezes se afogavão huns cos outros.» **Ibidem**, cap. 160. — «Passado o inverno se fez a vella perá India, com tenção de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algumas naos, e geluas, varadas em terra, junto com o muro das quaes **tirauão** a frota mui a meude, com bombardas, e o mesmo faziam da ilha de Cira, e do alto da serra com hum trabuco.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 44. — «E mandou cercar de mar a mar com mui altos vallos e profundos fossados, e bastilhoens, em que fez assentar muita artelharia, della mui grossa de ferro, e metal, com que, e com a spingardaria, e besteiros que **tirauaõ** dos vallos, que estauão a tiro de besta do muro da villa, fazião dentro muito danno.» **Ibidem**, part. 4, cap. 5. — «A todas estas palavras Arlança não **tirava** os olhos delle, e inda que conhecesse de si que sua fermosura não era merecedora dellas, folgava com aquelles enganos, que é natural de mulheres.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 115.

TIRAVERGAL, *s. m.* Couro como mangote, que firma ou prende os machos á liteira.

TIRAZ, *s. m.* Certo panno de linho com alguns ramos, ou feitios como as talagaxas: deu-se-lhe este nome talvez em allusão ao *tirio*, ou purpura em que os taes ramos se usavam.

† **TIRE**. Fórma variavel do verbo *tirar* na primeira ou terceira pessoa do singular do modo conjunctivo. Vid. **Tirar**. — «Essa (disse a pastora) he tal, que nem quero que a suspeita do lugar me **tire** de ouvir: e para que essa razão te não escuze, saiamos ao prado, que o publico nos dará mais liberdade.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera**. — «Ainda que eu creio que quem ruins obras gastou todo seu tempo, no porvir fará algumas, de que **tire** o galardão de todas. Arlança lhe agradeceu sua vontade, e Alfernao por seu mandado foi preso, temendo-se que por sua arte fizesse algum engano.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 115. — «Eu quando dey casa a meu filho, deylhe os meus liuros da cosinha, para que elle á sua vontade escolhesse nelles os moradores que quisesse, antre os quaes elle escolheo a ti. Ora como queres tu que lhe **tire** eu nenhum daquelles que elle por meu mandado escolheo?» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 201.

† **TIREIS**. Fórma do verbo *tirar* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Tirar**. — «E pois a ella doe mais a perda de seus filhos, não lhe **tireis** o gosto da vingança de suas mortes: embarquemo-nos pera a ilha, entreguemos-lho assim vivo e ella determine o modo e fim de sua morte, como lhe melhor parecer e lho ensinar a dôr e paixão, que comsigo tem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 113. — «Sobrinha o que vos mais revela, he que **tireis** desse tronco algum enxerto, que fique preso, por isso não vos descuydeis, e quando não puder ser de Carvalhal, seja de Cornicabra.» Francisco Rodrigues Lobo, **Côrte na Aldêa**, Dialogo 6.

TIRICIA, *s. f.* Vid. **Ictericia**.

TIRICIADO, A, *adj.* Da côr de quem tem tiricia.

TIRINHA, *s. f.* Diminutivo de **Tira**. Pequena tira.

TIRINTIMTIM, *s. m.* Som imitativo de trombeta por onomatopeia, como *tarantara*, com que Ennio entre os romanos quiz significar o som bellico.

TIRITANA, *s. f.* Vid. **Parietaria**.

— Manteu de serguilha, de que se servem as rusticas, trazendo-o por cima d'outro manteu. Vid. **Tricana**.

TIRITAR, *v. n.* Tremer com frio.

TIRO, *s. m.* Acto de atirar.

— *Errar o* **tiro**; errar a pontaria, o alvo; desacertar.

Sóltão logo o mortal chumbo damnoso
Só naquelle que a longa escada aferra,
Qualquer do que soltou fica gostoso
Porque então nenhum delles o *tiro* erra,
Tal, que quantos estão (caso espantoso)
Ferrados nas escadas vem a terra.
Qual manda a alma ao profundo senhorio,
Qual vivo sólta o sangue em grosso fio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 33.

— Distancia onde alcança o **tiro**. — «E estãdo pouco mais de **tiro** de espingarda afastados dos muros, arremeteraõ a elles com huma grita taõ espantosa que parecia que se ajuntava o Ceo com a terra, e arvorando mais de duas mil escadas que para isso trazião, lhe deraõ o assalto a toda em roda, por todas as partes que puderaõ, subindo pelas escadas acima muyto determinadamente, e sem nenhum medo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 117. — «Nesta pressa veo a memoria a Lourenço de Brito, que estaua na fortaleza hum **tiro** mais grosso, e mais furioso que as Spheras, e camellos, a que chamaõ Serpe, pela qual mandou logo, e em tão boa hora lhe pos o condestabre Rutgerte Geldres o fogo, que leuou huma das sacas em pedaços no ar ao que os nossos deram huma grande grita.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 16.

— A polvora de uma carga, e a carga disparada.

— Figuradamente: *Os* **tiros** *da calumnia, da sensualidade*.

— **Tiro** *cego*; tiro sem pontaria certa.

— *Um par de* **tiros**. — «E vendo estar a espingarda pindurada, não me quiz acordar, com proposito de tirar primeyro hum par de **tiros**, parecendolhe, como elle despois dezia, que naquelles que elle tomava não se entenderião os que lhe eu prometera, e mandando a um dos moços fidalgos que fosse muito caladamente accender o murraõ, tirou a espingarda dõde estava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 136.

— Arma d'onde se dispara o pellouro, dardo. — *Muitos* **tiros** *de artilheria grossa*. — «Ja serião duas horas da noyte quando chegamos á bocca do rio, e ancoramos nella com tenção de pela menham yrmos surgir á cidade. E despois de estarmos quietos, ouvimos por vezes muytos **tiros** de artelharia grossa, com que algum tanto ficamos embaraçados e duvidosos no que fariamos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 148.

— *Distancia a um* **tiro** *de pedra*. — «Despois de vistas todas estas cousas cõ

assaz espanto de todos, nos partimos deste pagode de Tinagoogoo, e continuamos nosso caminho por espaço de mais treze dias, em que chegamos a duas muyto grandes cidades, situadas á borda do rio defrôte huma da outra em distancia de pouco mais de um tiro de pedra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 162. — «Poucos dias depois deste encontro, tinemos outro, pera todos de grande admiraçam; que foy darmos com quatro fontes, apartadas huma da outra hum **tiro** de pedra. Pera mi foy o mayor extremo, que vi da India atè este Reyno.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 22.

— A cousa com que se atira.

— *Estar a* **tiro**; estar em pontaria, por alvo.

— Figuradamente: Allusão, remoque.

— Figuradamente: *Errar o* **tiro**; não fazer effeito a allusão, remoque.

— *De* **tiro**; rapidamente. Vid. **Frecha**.

— Intento mau, o que se faz para obter.

— O calabre com que se ajunta mais um boi ou bêsta ao arado, ou coche.

— *Um* **tiro** *de bêstas;* uma parelha de quatro ou seis eguas, que tiram pelo coche.

— *Animaes de* **tiro**; animaes de puxar todo o genero de carruagens; bois, bêstas, mulas, etc., em opposição a *animaes de carga*.

— *Um, dous,* ou *tres* **tiros**; juntas, ou parelhas de bois ou bêstas de puxar carros, carretas, etc.; ás vezes os tiros são *singelos,* enfiados um atraz o outro, e cada tiro é um animal, como nos grandes carros inglezes.

TIROCINIO, *s. m.* (Do latim *tirocinium*). O ensino, e estudos do principiante ou bisonho nas artes litteraria, militar ou mechanica, e algum modo de vida.

TIROLICO-TICO. Vid. **Sirolico-tico**, e **Bico**.

TIROTEIO, *s. m.* Termo de milicia. Fogo de espingarda em encontro com o inimigo, não em descarga cerrada, mas em tiros disparados successivamente, ou de espaço em espaço.

† **TIROU**. Fórma variavel do verbo *tirar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Tirar**. — «A fazenda desta não se **tirou**, e vendeo, dando-se as partes aos soldados, e ficárom a ElRey forros mais de sessenta mil pardáos, a fóra o ouro, e prata que hia no batel, que montava mais.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 4, cap. 9. — «Foram juntamente tão desfallecidos dellas, que Dramusiando caiu no chão, e o cavalleiro da Fortuna se sentou junto delle, que nem pera lhe tirar o elmo se atreveu estar em pé. Logo deceram todos os prisioneiros, e D. Duardos o **tirou** a Dramusiando pera que lhe desse o ar, pedindo ao da Fortuna, pois a victoria claramente era sua, não quizesse mais vingança e do feito se contentasse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 41. — «E como as mais vezes tem por natural acabado de se determinarem em alguma cousa quererem logo a execução della, quiz sem mais detença mandar-lhe cortar a cabeça; mas a este tempo chegou o cavalleiro velho, que a **tirou** desta tenção dizendo.» **Ibidem**, cap. 113. — «Foi tanta a gente, que se **tirou** das Provincias, que tem em Hespanha, que se achaõ os Reynos de Castella quasi todos despovoados.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 9. — «E em a Princesa sahindo el Rey se foy a ella, e com muyto grande cortesia se pos á mão esquerda, e assi vieram caminho da Cidade, e a Princesa ainda que a el Rey não leuaua polla mão, porque era muy prudente, e muy cortes, **tirou** a luua da mão daquella parte donde el Rey hia, e sempre leuou a mão descuberta, que logo se julgou por molher de muyto primor, e de grande acatamento, e assi vieram.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 123. — «Levava doze fustas de remo, de que **tirou** cento e vinte soldados escolhidos, e com elles foi caminhando com a segurança de quem hia buscar hum Principe amigo, e obrigado, e sobre tudo, senão fiel ainda, ao menos grato já, e benevolo ás verdades da Lei que lhe prégavamos.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Para o conseguir **tirou** a vida á mesma molher que amava. He acção barbara, porem he verdadeyra, e foi executada por hum Monarca.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 37. — «E cahindo seu filho naquelle peccado; sem faltar as benevolencias de Pay, nem despir as rectidoens do Juiz, **tirou** hum dos Olhos ao filho, e outro asy proprio; para que o filho visse a sua Cegueira nas afflicçoens do Pay; e o Pay mostrasse a sua piedade nos mesmos castigos do filho; a que alludio eruditamente Camerario.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 157.

TIR-TE. Abreviatura de **Tira-te**.

TIRUDO. Termo antiquado, por **Teúdo**.

TIRUELA, *s. f.* Estofo de sêda, oriundo de Castella.

TISANA, *s. f.* (Do latim *ptisana*). Bebida que não contem na dissolução senão uma pequena quantidade de substancias medicamentosas, e que se administra nas doenças para auxiliar a acção dos medicamentos mais activos.

TISICA, *s. f.* Doença produzida de chagas no bofe. Vid. **Phthisica**.

TISICO, A, *adj.* e *s.* Que tem tisica.

— *Frango, gallinha* **tisica**; mui magros.

— *Plur.* Dá-se este nome tambem aos leques delgados, que vem da China, de papel e varetas de páu.

† **TISIPHONE**, *s. f.* Uma das tres furias.

TISIQUIDADE, *s. f.* Vid. **Ethiguidade.**

TISNA, *s. f.* A mancha da pelle que inficiona o corpo, e com que alguem talvez por desattento se suja. Vid. **Tisnar**, e **Tisne**.

TISNADURA, *s. f.* A mancha de cousa tisnada.

TISNAR, *v. a.* Ennegrecer com carvão, fumo.

— Figuradamente: **Tisnar** *a reputação, a fama,* etc.

— **Tisnar-se**, *v. refl.* Sujar-se com fumo, com carvão, ferrugem, mascarar-se.

— Figuradamente: **Tisnar-se** *a reputação, a fama,* etc.

TISNE, *s. m.* A côr que o fumo produz na tez.

TISOURA, *s. f.* Vid. **Tesoura.**

† **TISOUREYRO**. Vid. **Thesoureiro.** — «Este idolo era o da invocaçaõ de todo este edificio, e se chamava Muchiparom, o qual dezião os Chins que era **tisoureyro** de todos os ossos dos mortos, e que vindo aquella serpe que tinhamos visto para os roubar, elle lhe tirava com aquelle pilouro que tinha nas maõs, por onde ella logo com medo fugia para a concava funda da casa do fumo, onde Deos a tinha lançado por ser muyto má.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 109. — «Pelo que sendo este tyranno avisado de todas estas cousas, temendo poder ser esta a mais certa occasião de se perder que todas as outras de que se podia arrecear, se tornou logo a fortificar o Prom com muyto mayor instancia do que até então tinha feito, porem antes que se partisse daquelle rio onde estava surto, que seria huma legoa desta cidade do Avaa, mandou o Bramma seu **tisoureyro** por nome Diosoray (em cujo poder eu atrás ja disse que estavamos os oito Portuguezes cativos) por embaixador ao Calaminhan.» **Ibidem**, cap. 157.

† **TISOURO**, *s. m.* Vid. **Tesouro.** — «A isto respondeo o Mitaquer, affirmovos a todos que por nenhum caso o faça el Rey, ainda que por isso lhe dem o **tisouro** da China, porque se o fizesse, seria quebrar a verdade de sua palavra, com que se perderia toda a reputaçaõ da sua grandeza, pelo qual he escusado tratar de cousas que não podem ser, nem he bem que sejão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 121. — «A terceyra, que era tão rico o nosso Rey de ouro e de prata, que se affirmava que tinha mais de duas mil casas cheyas até o telhado, e a isto respondemos, que no numero de duas mil casas nos não certificavamos, por ser a terra e o reyno em sy tamanho, e ter tantos tisouros e povos, que era impossivel poderselhe dizer a certeza dis-

so.» Ibidem, cap. 133. — «E eu pela grande obrigaçaõ que por isto lhe tenho, vos certifico que estou tão desejoso de lhe fazer a vontade, que dera agora grande parte da minha terra porque Deos me fizera hum de vós outros, assi para o yr ver, como para lhe dar este gosto que eu entendo, pelo muyto que sey da sua condição, que elle estimará mais que todo o tisouro da China.» Ibidem, cap. 135. — «Parecendolhe que por seu meyo poderia ser salvo do perigo em que se via, e mandou cometer a Joaõ Caveyro que se embarcasse de noite nas quatro naos que aly tinha, para que o salvasse com sua molher e seus filhos, e lhe daria por isso a metade do seu tisouro.» Ibidem, cap. 148. — «E com muytas lagrimas e suspiros disse, ah Portugueses Portugueses, quão mal pagastes ao desaventurado de mim o muyto que por muytas vezes tenho feito por vós, parecendome que em o fazer assi fazia tisouro de vossa amizade, paraque como leais me valesseis numa tamanha necessidade como esta em que agora me vejo, da qual cousa eu não queria nem pretendia mais que vida para meus filhos, e enriquecer o vosso Rey, e tervos comigo em minha terra.» Ibidem, cap. 149. — «Mas esta sua diligencia não foy tanto por este respeito que elle dezia, quanto por salvar primeyro o tisouro do Chaubainhaa. E por esta causa esteve dous dias sem tratar do negocio dos cativos que tinha em seu poder, que foy o tempo que bastou para elle pôr em cobro todo o tisouro.» Ibidem, cap. 151.

TISSIEROGRAPHIA, *s. f.* Gravura em relevo sobre pedra, nova invenção de Tissier.

TISSÚ, *s. m.* (Do francez *tissu*). Tela forte bordada de ouro.

† **TITANATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido titanico com uma base.

† **TITANICO**, **A**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido e de um oxydo de titano.

— Diz-se dos saes produzidos por este acido.

— Que pertence ao titano. — *Sulfureto* titanico.

† **TITANICO-AMMONIACO**, **A**, *adj.* Diz-se de um sal titanico combinado com um sal ammoniaco.

† **TITANIDES**, *s. f. plur.* Familia de substancias mineraes que se compõe de titano e suas combinações.

† **TITANIFERO**, **A**, *adj.* Que contém titano.

TITANO, *s. m.* Vid. **Menachanite.**

TITÃO, ou **TITAN**, *s. m.* Termo de poesia. O sol.

TITELA, *s. f.* O peito carnudo da ave.

— *Ter* titela; ser peitudo, animoso, corajoso.

— O lado das aves, que se cobre com as azas, e por onde se examina se estão gordas.

— Figuradamente: *Era o nosso reino a* titela *da Europa;* a parte mais estimada d'ella.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Do capão a perna, da gallinha a titela.

TITEREAR, *v. n.* Manejar os titeres.

TITEREIRO, *s. m.* Homem que maneja os titeres.

TITERE, *s. m.* Boneco, ou figura movida por engonços, a que se faz representar certas farças para o vulgo.

TITHONIA, *s. f.* Termo de poesia. A aurora.

TITHYMALO, *s. m.* (Do grego *tithymalos*). Termo de botanica. Herva maleiteira maior. Vid. **Euphorbia.**

TITILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *titillatio*). Impressão produzida pelas cocegas brandas, o prurito.

TITILLADO, *part. pass.* de **Titillar.** Pruido.

— Figuradamente: *A vaidade* titillada *pela lisonjaria.*

1.) **TITILLAR**, *adj. 2 gen.* — *Veias* titillares; veias que estão debaixo dos sobacos.

2.) **TITILLAR**, *v. a.* (Do latim *titillare*). Pruir, causar prurido.

— Figuradamente: Lisonjear agradavelmente, e excitar com prazer. Vid. Pruir.

TITIM, *s. m.* Termo do Brazil. Especie de cóca para matar peixe: parece dever ser antes *tingui?* Vid. Tingui.

TITINA, *s. f.* Termo de historia natural. Avesinha que tem as pennas cinzentas, salpicadas de branco; frequenta as terras de lavoura.

TITIRE, *s. m.* Vid. Titere.

TITIREIRO. Vid. Titereiro.

† **TITOLO**, *s. m.* Vid. Titulo. — «Como fizeram a hum moço China, porque estando os Portugueses presos lhes servia de lingua, per onde os Louthias lhe deram titolo e insignias de Louthia, por saber falar Portugues.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, capitulo 17.

TITOR, *s. m.* Vid. **Tutor.**

TITUBANTE, *part. act.* de **Titubar.**

— Figuradamente: Incerto, vacillante em contrarias razões, nos juizos, nas resoluções, e no obrar.

TITUBAR, *v. n.* (Do latim *titubare*). Perder a estabilidade, firmeza, ir caíndo; não se ter bem em pé.

— Estar incerto.

— Figuradamente: Titubar *a lingua;* não fallando ordenadamente, perturbando-se.

TITUBEAÇÃO, ou **TITUBIAÇÃO**, *s. f.* Indeterminação, irresolução, vacillação.

TITUBEADO, *part. pass.* de **Titubear.**

TITUBEAR, ou **TITUBIAR**, *v. n.* Vid. Titubar.

TITULADO, *part pass* de **Titular.** Fundado em titulo.

— Que tem titulo.

— *Casas* tituladas. Vid. **Titular.**

1.) **TITULAR**, *adj. 2 gen.* Que tem titulo de graduação.

— *Bispo* titular; bispo em exercicio da diocese de que se intitula.

— *Abbade* titular; aquelle que tem o beneficio com successão no cargo ou não em commenda.

— Substantivamente: *Um* titular.

2.) **TITULAR**, *v. a.* Dar titulo, intitular.

— Escrever em livro de padrões e titulos authenticos, d'onde constem as acções e direitos; explical-os, dar titulo authentico aos credores do capital, e seus juros.

TITULEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Inscripção sepulchral, ou epitaphio

TITULO, *s. m.* (Do latim *titulus*). Rotulo, inscripção.

— Pretexto. — *A* titulo *de commercio.* — «Donde se causou assentar elle, que na cidade de Quiloa se fizesse huma fortaleza: porque com ella e outra em Moçambique, e amizade que tinhamos com el Rey de Melinde, ficaua toda aquella costa Zanguebar debaixo do titulo de seu commercio, pera maes facilmente se substentar huma fortaleza em Çofala.» Barros, **Decada 1**, liv. 9, cap. 6. — «E porque Alle se escusou disso, dizendo que não podia matar tanto número de gente como se acháram na morte de Otthoman, Mauhya começou de lhe fazer guerra com titulo que elle Alle mandára matar Otthoman.» Idem, **Decada 2**, liv. 18, cap. 6. — «Offerece cada qual os vinte, e os trinta cruzados, que naõ tem, e para os fazer vende até a capa dos hombros: e tanto que os dá por baixo da capa, logo escapa, e livra o filho a titulo de manco, sendo mais escorreito, que hum veádo.» **Arte de furtar**, cap. 8.

— Denominação de dignidade. — *Deulhe o* titulo *de conde, de duque,* etc. — «O qual Principe dom Ioão, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro sendo Principe, e casado com a Princesa donna Leanor, ouue hum filho de donna Anna de mendonça, dama que andaua em casa da Rainha, donna Ioanna de Castella, e de Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe, a qual desempossada dos seus regnos pelos Reis, dom Fernando, e Rainha dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Excellente senhora.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 45. — «Neste mesmo anno despois del Rei ser casado acrecentou ao titulo que tinha de Rei de Portugal e dos Algarues, daquem, e dalem, Mar em Africa, senhor de Guinê, o titulo da conquista, navegaçam, e comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India, titulo tão hon-

roso quanto o he a mesma conquista.» Ibidem, cap. 46. — «Antes que dom Ioam de Meneses partisse de Lisboa el Rei por lhe gratificar os muitos seruiços que delle tinha recebido, lhe deu titulo de Conde da Villa de Tarouqua, na comarqua da Beira.» Ibidem, cap. 51. — «Pelo que lhe pedia por amor de Nosso Senhor IESU CHRISTO que de tudo fezesse merce a seu irmam dom Dinis, com o mesmo titulo de Duque, no que faria seruiço a Deos, e a elle assinada merce.» Ibidem, cap. 61. — «Dos quaes este dom Martinho de Castelbranco era o mais velho, a quem el Rei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa nova de portimam, e bandeira quadrada, e foi tambem veador da fazenda del Rei dom Ioam segundo, e del Rei dom Emanuel, e camareiro mor do Principe dom Ioam seu filho.» Ibidem, part. 1, cap. 70. — «E porque com a sua entrada desta cidade elle tomou o titulo de Viso-Rey, de que elRey dom Manuel mandaua que se intitulasse segundo forma da prouisaõ que leuaua, e em quanto esteue na India descubrio e conquistou muitos lugares da costa della.» Barros, **Decada 1**, liv. 8, cap. 10. — «O primeiro, que este cargo teve em Portugal, foi D. Alvaro Pires de Castro Conde de Arraiolos, e atè entaõ fazia neste Reyno o officio de Condestable o Alferes Mòr; e de entaõ atègora tiveraõ sempre o titulo de Condestable, ou Infantes, ou os mais principaes Senhores do Reyno.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 2. — «Atè o tempo d'ElRey D. Fernando, o Alferes Mòr d'ElRey era o General do Exercito, como jà apontamos, e fazia o officio de Condestable, e Marichal, como consta do seu titulo no Regimento da guerra.» Ibidem, cap. 4. — «E assim quando qualquer destas cousas he insigne, não illustra menos a familia, que muitos **Titulos**.» Ibidem, Disc. 3, cap. 1. — «O qual deu **Titulo** de Duque de Coimbra ao Senhor D. Jorge filho bastardo do mesmo Rey D. Joaõ II. e ao Infante D. Luiz seu filho, o fez Duque de Beja.» Ibidem, cap. 23. — «El-Rey D. Manoel concedeo aos primogenitos dos duques de Aveiro o **Titulo** de Marquez de Torres Novas; e D. Joaõ III fez Marquez de Ferreira a D. Rodrigo de Mello Conde de Tentugal.» Ibidem, cap. 24. — «E assim neste Reyno he **Titulo** particular, e se diz tem obrigaçaõ de sahir em lugar d'ElRey a desafio, em caso que seja chamado a campo. ElRey D. Afonso VI. fez Baraõ da Ilha Grande a Luiz de Sousa de Macedo.» Ibidem, cap. 26. — «Disso vemos hoje assaz de exemplos em Espanha, onde os mais dos primogenitos dos Duques tem **Titulo** de Duques, ou de Marquezes, e os dos Marquezes de Condes.» Ibidem. — «Eu as tive sempre por virtuosas, e sinto que V. S. me faça entender agora o contrario, não só porque ellas perdem o credito, mas tambem porque V. S. destroe o seu, quando assim prejudica ao de duas Damas, por todos os titulos senhoras, e por todos os principios veneradas.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1.

> Pouco tempo a lograste, e se te engana
> Inda o *titulo* novo de Cidade,
> Recorda o nome antigo de Arrifana
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 116.

> Os *titulos* faustósos, que prodiga
> Illuso o Século a Méritos famósos,
> Nesse labyrintho as Almas, são tormento,
> São Vingança e Vaidade. Vãs perdidas
> Ternas preces, que ao Céo manda a Amizade,
> Na masmorra infernal, que avexa os animos.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— «Escreve-se d'este homem que foi elle o primeiro que montou peças de artelharia a bordo de naus; e é certo que merecendo, por suas proesas, ser conde da Ribeira, com o **titulo** de Camara de Lobos, faz honra á sua patria, maiormente sendo tantas as casas illustres que d'elle tem origem ou alliança.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 72.

— Frontispicio, rosto dos livros.

— Em direito, o principio, ou causa por que se adquire.

— Adquire-se a **titulo** *oneroso*, dando-se ou fazendo-se alguma cousa por aquillo que se dá ao adquiridor; a **titulo** *gratuito*, quando quem adquire não se obriga a prestar, ou a fazer nada ao que lhe dá.

— Figuradamente: As escripturas dos contractos em que se funda o direito das partes, e que o attestam. — «Nem outro seu aver per nenhuum **titulo**, ou figura de nenhuum contrauto, nem per outra maneira d'engano pera mercarem, ou venderem fora da dita Cidade, e lugares, que lhes per nós he outorgado, as ditas mercadarias, nem façaõ com elles, nem com outros de fora de nossa terra companhia.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 4, § 14. — «E vista per Nós a dita Lei, adendo e declarando em ella Dizemos, que se aquelle, que he demandado em Juizo por alguma cousa, que houve d'alguem por **titulo** de compra, ou escaimbo, ou qualquer outro **titulo**, o recea, e teme de lhe seer veencida, deve nomear e chamar aquelle, de que a ouve, que lhe venha seer autor aa demanda, que lhe por ella he feita.» Ibidem, tit. 59, § 2. — «Em todo caso, honde o comprador d'alguma cousa, ou qualquer outro possuidor, que a ouve per algum outro **titulo**, foi della esbulhado, ou roubado, ou lhe foi furtada, ou ella pereceo per algum caso fortuito.» Ibidem, § 7.

— *Um* **titulo**; um fidalgo titular.

— *Ir de bom* **titulo** *a alguma parte*; ir com bons intentos, com propositos honestos.

— *Mulher de ruim* **titulo**; mulher de má nota, de má reputação, de porte deshonesto.

— *Homem de mau* **titulo**; suspeito.

— *Moeda de ruim* **titulo**; moeda fallida no valor intrinseco.

— *Navio de mau* **titulo**; de corsario.

— Loc. adv.: *A* **titulo**; com pretexto, côr.

TITYMALO. Vid. **Tithymalo**.

† **TIVE**. Fórma variavel do verbo *ter* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Ter**. — «Senhor, quatorze annos ha que estou preso, e em quanto **tive** fazenda pera peitar sempre me alongarão meu feyto, e agora que ja não tenho cousa alguma me julgaram á morte, e se então me matarão era eu pobre, e a minha molher e filhos ficaralhe fazenda pera se manterem, e agora, senhor, matam todos pois tudo gastei por alongar a vida, olhe vossa alteza isto com olhos de piedade, e de tam virtuoso Rey como he.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, capitulo 98.

† **TIVER**. Fórma variavel do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Ter**. — «Em iguaes Titulos de dignidade serà mais clara a familia, que **tiver** maior numero, e a maior dignidade (ainda que menos em numero) vence a multidão das menores.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 1. — «Convem a saber, se **tiver** duas filhas, ametade da terça, e se **tiver** trez filhas, a terça parte da terça, e assim das mais.» Ibidem, Disc. 1, cap. 7.

† **TIVERA**. Fórma variavel do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. **Ter**.

> Acabar de me perder
> Fôra ja muito melhor;
> *Tivera* fim esta dor,
> Que não podendo maior ser,
> Cada vez a sinto maior
> De vós desejo esconder-me,
> E de mi principalmente,
> Onde ninguem possa ver-me;
> Que pois me ganho em perder-me,
> Ando perdido entre a gente
>
> CAM. REDONDILHAS.

— «O imperador lhe fez muito gasalhado, pedindo-lhe perdão se o dia d'antes **tivera** algum descuido cerca de sua pessoa. Senhor, disse elle, bem sei que a cousa que se mais estima, faz esquecer as outras de menos valia: vossa alteza não tem de que pedir perdão, nem eu de que me aggravar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 122. — «E se a agoa do mar **tiuera** poder nas cousas duras, e villanias, ate estas forão ja acabadas, e consumidas. Aqui foy onde prégou o Propheta Ionas, depois

que a Balea o vomitou no Ponto Euxino, alem de Constantinopla, como diz Iosepho em suas antiguidades.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 17. — «Ho que dicto mandou tirar às bombardadas às almadias que com medo se acolherão, ho que el Rei de Calecut sentio muito, e se **tiuera** sua armada no mar, mandara commeter has nossas naos, mas tinha ha varada em terra, por ser inuerno, e naquellas partes naõ navegarem se naõ no veram, que là he no tempo do nosso inuerno.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 43.

Tal determinação, e tal braveza,
Faz o Governador mais animoso,
E logo ordena alli com grãa presteza,
Que commetta o prudente, e valeroso,
Com gente pela porta, a fortaleza,
Grande Heitor da Silveira, que famoso
Tanto pudéra ser, quanto o Troiano,
Se *tivera* outro Homero, ou Mantuano.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 79.

Mas tal era o temor que o Turco e o Persa
Ja desta imiga gente concebera,
E ella era nisto delles tão diversa
Que por mais que hoje o imigo a combatera,
Se mostrára a fortuna emfim adversa
Á gente de Baudur que a isso viera,
Se não *tivera* então por defensores
Os Lusitanos braços vencedores.

IBIDEM, cant. 5, est. 60.

— «Se **tiuera** em minha maõ, todo o poder, e gloria, e Senhorio dos Ceos, e terra, o rendera ao pé de vosso real trono: porque só vós sois Senhor, só vós sois digno, só vós sois o Altissimo, que vive, e reyna sem principio, sem fim, e sem mudança.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 51.

† **TIVERÃO**. Fórma variavel do verbo *ter* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Ter**. — «O Principe o estimou muito, e assim elle, e Manoel Pereira fizeraõ em quanto durou o cerco cousas muito notaveis, e dignas de mayor galardaõ, do que ambos **tiveraõ**.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 6, cap. 5. — «Assim que estas vontades conformes praticadas muitas vezes, **tiveram** tanto poder que vieram ao effeito dellas, onde Floriano chegou ao fim do que esperava e entrou no começo do aborrecer ou enfastiar, cousa que alguns homens tem por natural, e Targiana perdeu o que se deve muito estimar e se depois não cobra.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 86. — «El Rei dom Fernando, e ha Rainha dõna Isabel, quomo **tiverão** certeza do tempo em que el Rei dom Emanuel, e ha Rainha dõna Isabel hauião de partir de Portugal, ordenaraõ cortes em Toledo, pera ho tempo em que lhes pareceo que poderiaõ ahi ser, pera os logo fazerem jurar por principes herdeiros, e se irem ha Aragão fazer ho mesmo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 29. — «Mas estes Ethiopes a meu juizo deuem de ser os da terra do Abexi, por ser gente, que a muito tempo que tem lei, e della era a Rainha Sabà, que veo visitar a Salamaõ, e daquelle tempo pera ca **tiueram** conhecimento da lei que Deus deu aos Iudeus per mão de Moysem, e não os que jazem do mar Darabia, ate o cabo de boa Sperança, e o sinal disso, he serem taõ incultos e barbaros como sam.» **Ibidem**, part. 2, cap. 10. — «Tendo os mouros por noua que el Rei dom Emanuel queria passar em Africa, **tiueram** inteligencias per hum Pero arraez Portugues que estaua captiuo na mesma villa.» **Ibidem**, part. 3, cap. 52. — «O Reyno dos Persas **tiveraõ** successivamente depois de Sapor, Varananes, Cermasat, e Isdigerdes, a quem sucedeo Isdigertes tutor do minino Theodosio, filho de Archadio; de quem ja falamos acima: e porque as guerras, e pazes, que tinhão com os Emperadores, vão brevemente tocadas em seu lugar, as não torno a repitir neste.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 30. — «E assi desviando da communicação da gente, se foy desenfadando em muyta caça daltenaria, a que se dezia que fôra sempre muyto affeiçoado, e nestes passatempos, e em outros de mõtarias e de outras caças que os povos lhe tinhão apparelhados, passou a mayor parte deste caminho, dormindo as mais das noites, por fragueyrice, no mais espesso dos matos em tendas que para isso levava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 131. — «Os quais todos pelas vestiduras de que hião ornados, e pelas divisas e insignias que levavão nas maõs, se conheciaõ quais erão huns e quais erão outros, e conforme á dignidade que **tinhão** assi eraõ reverenciados do povo, porem estes naõ hiaõ a pé, como os outros sacerdotes communs.» **Ibidem**, cap. 161. — «Fundou-lhe as primeiras casas, que **tiveraõ** no Reino, e favoreceo tanto seu instituto (vendo quaõ proveitosa era para as almas) que em seu tempo, e del Rei D. Sebastiaõ seu neto, chegáraõ á grandeza de muitas casas, e Collegios que vemos no Reino, e nas conquistas delle fizeraõ sempre, e fazem hoje grande fruto na conversaõ dos infieis.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «E assim até os Gentios **tiveraõ** o morrer pela patria, e defensaõ della pela mais gloriosa acçaõ da vida, donde pelas leys de Licurgo se mandava, que em nenhum sepulchro se posesse epitaphio.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 1. — «Tinhaõ os Reys hum Armador Mòr, cujo principal cargo era guardar as armas da Pessoa Real: tambem alguns Moços Fidalgos serviaõ de Pagens da lança.» **Ibidem**, cap. 2. — «Os que atégora **tiveraõ** esta dignidade, foraõ Gonçalo Vasques de Azevedo, seu genro Gonçalo Vaz Coutinho Senhor de Leomil, Vasco Fernandes Coutinho primeiro Conde de Marialva, D. Fernando Coutinho seu segundo filho, D. Alvaro Coutinho, D. Fernando Coutinho o que morreu em Calecut, D. Aluaro Coutinho, D. Fernando Coutinho, D. Fernando Mascarenhas filho de D. Jorge Mascarenhas Marquez de Montalvaõ.» **Ibidem**, cap. 3. — «Pelo que naõ perderaõ o Reyno pela força dos Castelhanos, senão pela divisaõ, que entre si **tiveraõ**, levantando tres Reys juntos dous irmãos; o mais velho dos quaes era pay do Rey Chico.» **Ibidem**, cap. 9. — «E assim naõ merece nome de batalha a pequena briga, que **tiveraõ** em Alcantara, como diz Justo Lypsio na sua Politica cap. 3. *Si prœlium dixerim veterani Exercitus cum seminermi, et urbana turba congressionem.*» **Ibidem**. — «O mesmo estilo **tiveraõ** os Godos, e as outras Naçoens do Norte, que senhorearaõ Espanha.» **Ibidem**, cap. 12. — «E alèm destes direitos, em muitas partes **tinhaõ** grossas rendas de herdades, e proprios applicados às Alcaidarias.» **Ibidem**. — «Pelo que para evitar confusaõ, acrescentaraõ os sobrenomes, ajuntando o nome dos pais aos seus, e por isso se chamaraõ patronimicos; destes usaraõ mais os Gregos, que os Romanos; mas nem por isso **tiveraõ** os Latinos menor numero de nomes; porque muitas vezes tinha hum homem quatro nomes, que eraõ prenome, nome, cognome, e agnome.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 2. — «As Barras, Faxas, Bandas, e Escaques, **tiveraõ** origem dos Alemaens, que como affirmaõ alguns Authores, costumavaõ trazer listrados os Escudos de cores, e se prezavão mui disto. E senhoreando-se estes das Provincias do Imperio, introduzirão seus costumes nos povos, que sojeitaraõ.» **Ibidem**, cap. 5.

Em ti *tiverão* berço Locke, e Tompson,
Boile, Derhan, que a Natureza indaga,
E lhe arranca do seio altos mysterios!

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

† **TIVEREM**. Fórma variavel do verbo *ter* na terceira pessoa do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Ter**. — «Porque se manda; que os que **tiverem** 250$000. reis de fazenda, tenhaõ cavallos, e os de 100$000 reis, arcabuz, e os moradores dos lugares chãos, meias lanças.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 11.

† **TIVESSE**. Fórma variavel do verbo *ter* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. **Ter**. — «Porque o

verdadeiro desencantar não pertencia senão a quem ambas qualidades tivesse: e inda que outro algum, sendo especial cavalleiro, a tivesse na mão não sendo namorado, a copa não faria mudança.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90. — «E porque já lhe deram novas da prisão d'elrei Polendos, Belcar e os outros seus companheiros, mandou-lhe que em quanto o turco os tivesse presos e fosse á corte de Recindos rei de Hespanha, e nella estivesse sob sua óbediencia e mandado todo o tempo, que os cavalleiros do imperador estivessem em prisão.» Ibidem, cap. 108. — «O do Tigre poz os olhos nelle e viu que todo envolto em ira bradava com os dez, que matassem aos outros, e tivessem pejo de ter necessidade de aventurar sua pessoa em tão pequena empreza. Mas os tres esforçados cavalleiros, que lhes lembrava que vencidos aquelles, que tinham diante, lhe ficava maior trago por passar, faziam maravilhas.» Ibidem, cap. 117. — «Sem a nenhum que tivesse nome de Christaõ se dar a vida, e cometeo á molher que se fizesse gentia, e adorasse hum idolo que o seu Tucão mestre do junco levava numa arca, e que assi desatada da ley Christam a casaria com elle.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 46. — «Muyto tempo estive sem me determinar se iria a Iapam, posto que de lá ja tivesse todas as boas informações. Mas depois que Deos nosso Senhor me deu a sentir dentro de minha alma que fosse, que se queria lá seruir de mim, pareceome, que se o deixara de fazer, fora peyor que os proprios infieis do Iapam.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 6, cap. 12.

Os dous bons Capitães antes que dessem
O assalto, aos Lusitanos defensores,
Mandárão que as bombardas disparassem
Lá nas partes os seus bravos furores
Por onde hão de assaltar, porque *tivessem*
Entradas mais capazes, e maiores.
Não ha nisto detença, mas ja sôa
O grosso estrondo, e o ferro mortal vôa.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 28.

— «O se tivessemos os olhos da alma abertos, e alumiados pera enxergar os dannos e desbarato que hum peccado mortal faz em huma alma que estaua em graça com Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

† **TIVESTE.** Fórma variavel do verbo *ter* na segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Ter.

Essa de ti tão amada
molher [illegible], antes que fosse
antes comtigo casada,
que não *tivéste* dada
de tomares d'ella posse,
tinha um certo servidor
amante, que se queriam
como os olhos com que viam

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 321.

TIVOLI, *s. m.* Cidade dos estados romanos, de um aspecto mui pittoresco e agradavel.

— Jardim publico, onde ha muitas especies de divertimentos, jogos, etc.

TIZOURA, *s. f.* Vid. Tesoura.

TMESE, ou **TMESIS,** *s. f.* (Do grego *tmesis*). Termo de grammatica. Figura que consiste em dividir uma palavra composta, mettendo outra, ou outras em meio; como *far-te-hei*, por *te farei*.

TO. O caso pronominal *te* elidido com o artigo *o*, por *te o*, ou *t'o*. — *Por isso t'o digo.*

TÓ. Monosyllabo de que nos servimos para chamar os cães.

TOA, *s. f.* Termo de marinha. A sirga, cabo, ou corda, que a embarcação maior dá á menor para a levar a reboque; cabo, corda atada da prôa ou pôpa do navio a um ponto fixo, ou a outra embarcação, para se alarem por ella os de dentro do navio.

— *A* toa; a esmo, sem leme, nem governo. — «Que se não fezesse á vela por o el Rei de Calecut assi mandar, do que não fazendo caso, mandou aos mestres da frota, que cada hum em seu batel armados lhe fossem meter aquella nao ha toa dentro no porto, o que fezerão sem contradição.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 59.

— Figuradamente: *Andar á* toa; andar sem conselho, sem governo.

— *Passar os cavallos á* toa; tira-los por uma corda para atravessar o rio.

— *Andar á* toa *de alguem*, ou *ser levado á* toa *d'elle*, ou *de alguma cousa*; seguir as suas direcções, e andar como preso a ellas, e aos seus conselhos, proceder por arbitrio alheio.

TOADA, *s. f.* Tom.

— *Fallar pela mesma* toada; fallar na mesma substancia, e conformidade.

— A musica com que a letra se acompanha. Vid. Soada.

— *Tomar as palavras pela* toada; no sentido do som.

TOADO, *part. pass.* de **Toar.** Que toou.

— Harmonioso.

TOALHA, *s. f.* Peça de panno de linho ou de algodão, que serve de enxugar as mãos, etc. — «Acabado o juramento traz o Copeiro Mór huma copa dourada sem cobertura com agoa, e o Vedor a toalha; e ElRey na fórma já dita lança a agoa pela cabeça ao Arauto, e lhe poem o nome da principal Cidade, que ha por bem, e tomando ElRey a toalha na fórma já dita, o Rey de Armas vira a cota ao novo Arauto, e lhe poem o Brazaõ á maõ direita.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 19. — «Feito o juramento, o Copeiro Mór traz outra copa dourada com sua cobertura, e o Vedor huma toalha, e tomando ElRey a copa, lança ao novo Rey de Armas a agoa pela cabeça, e lhe poem o nome da Provincia, que ha por bem.» Ibidem.

[illegible]
[illegible]
[illegible] *toalha*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. [illegible].

Tens grande vea;
uma *toalha* [illegible]
[illegible]
[illegible]
De que, velho?

IBIDEM, pag. 270.

Mestre, que *toalhas* trazeis?
[illegible]
singulares, [illegible].
[illegible]
que as sinta eu em mim macias.

IBIDEM, pag. 341.

— Peça de panno de linho ou de algodão do trajo antigo, que as mulheres costumavam trazer na cabeça.

— Toalha *de mesa*; toalha de cobrir a mesa.

TOALHETE, *s. m.* Termo antiquado. Guardanapo.

TOALHINHA, *s. f.* Diminutivo de Toalha. Toalha pequena.

TOANTE, *part. act.* de **Toar.** Vid. Toar.

Eia, entorna esta luz, que eléva, accende,
Os almos sons da Cithara *toante*.
Que só de Gregos, e Romanos Vates
Té'gora ousou seguir canções louvaides.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Quazi das negras ondas engolido
Com [illegible]
Aos sons [illegible] da [illegible] Lira
Do mais fundo do mar subito acode,
E sobre a espadoa lhe prepara hum throno.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

— Termo de poesia. *Palavras* toantes; palavras que terminam em duas syllabas similhantes pelas vogaes.

— *S. m.* Nome dado a Jupiter, por fazer trovões.

TOAR, *v. a.* (Do latim *tonare*). Produzir, dar som forte, soar.

Da narração de [illegible] pouco
[illegible]
De [illegible], de Gregos, [illegible]
[illegible] de Homero

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— Figuradamente: Trovejar.

— Toar *alguma cousa bem*, ou *mal*; agradar, parecer bem ou mal, verdadei-

ra, ou falsa, como o tom, ou tom musico bem sonante.

> Muito tarda este Toar:
> o diabo quão mal toa.
> quão mal tive no chegar:
> é um moinho esperar.
> não ha cousa que mais moa.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

TOARDAS. Vid. **Atoardas.**

† **TOBAJÁRAS**, *s. m. plur.* Nome d'uma tribu indigena do Brazil. — «O mesmo entenderam a respeito dos indios **tobajáras** da serra de Ibiapaba, todos os capitães mais antigos e experimentados d'esta conquista, os quaes o anno passado sendo chamados a conselho pelo governador sobre as prevenções que se deviam fazer para a guerra que se temia dos hollandezes, responderam todos uniformemente, que não havia outra prevenção mais que procurar por amigos os indios **tobajáras** da serra; porque quem os tivesse da sua parte seria senhor do Maranhão.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 17.

TOCA, *s. f.* Buraco no tronco da arvore, rocha ou terra onde o coelho, e alguns animaes se recolhem.

— Termo figurado e popular: Casebre.

TOCADILHO, *s. m.* Um dos jogos de tabolas.

TOCADO, *part. pass.* de **Tocar.**

— **Tocado** *de vinho;* meio embriagado.

— Tocado *da mão, da ira do Senhor;* aquelle a quem elle enviou doenças, trabalhos.

— Chegado, attingido.

> Se cruzáras a foz, viras a immensa
> Perdida n'horizonte azul planicie:
> E na vasta [illegible]
> Julgáras ter [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Tocado *o animo de algum vicio, de vaidade, de compaixão;* encetado, eivado.

— *Fruta* **tocada**; fruta que começa a apodrecer.

— Encetado, principiado, começado.

— **Tocado** *o corpo de mal contagioso;* eivado, encetado, infeccionado, ferido.

TOCADOR, A, *s.* Pessoa que toca instrumentos musicos.

TOCADURA, *s. f.* Vid. **Toque, Contacto**, e **Encontro.**

TOCAMENTO, *s. m.* Acção de tocar.

— **Tocamentos** *torpes;* na mulher, entre os dous sexos.

— Toque, contacto.

TOCANO, *s. m.* Vid. **Tucano.**

TOCANTE, *part. act.* de **Tocar**. Que é relativo, concernente.

— Affectuoso, pathetico, impressivo, mavioso, piedoso, lastimoso.

— Commovente. — *Sermão* **tocante.**

TOCAR, *v. a.* e *n.* Chegar algum corpo a outro, applical-o junto, e talvez darlhe um impulso, fazer abalo, impressão. — «E não lhe respondendo ninguem a todas as cinco vezes os dous moços que representavão a justiça, e a misericordia se **tocarão** ambos com as insignias que tinhão nas maõs, e disseraõ com huma voz entoada, sejão livres e soltos, conforme á sentença que justamente se deu.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 103.

— Chegar mui perto.

> Dalhe hum pesado golpe, e nas enxarcias
> Hum zunido espantoso se leuanta.
> A seca arvore brada, e ja rendida
> Deixase vir abaixo feita em rachas.
> A gauca e mastareo que *toca* as nuues
> Olhando com desprezo os de ca baixo:
> A [illegible] antes altiva
> Humilde está debaixo ja das ondas.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

> Com a agua que lhe *toca* brandamente:
> Abranda o ferro forte a fortaleza,
> Se lhe toca tambem o fogo ardente:
> Em ti só desconheço a natureza;
> Que, a ser de pedra ou ferro totalmente,
> Ja teu peito cruel fôra desfeito
> Das águas e das chammas do meu peito.
>
> CAM., ECLOGA 5.

— «Bastou isto pera entrarmos no pateo, onde el Rey nos recebeo acompanhandoo alguns Arabios velhos, os quaes nos auisarão, que não chegassemos a elle, nem lhe **tocassemos** com as mãos, inda que fosse cõ tenção de lhe querermos beyjar as suas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 17.

> Do Sol o imperio deixo, e *toco* ousado
> Alem d'Urano os terminos da Esfera.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> Inda [illegible] não *toca*
> Do Palacio, que hum Deos fundára ao homem!
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «A tão honrados Turcos, e valentes Janizaros, como estais presentes, **toca** acudir pela honra de vossa gente, e de vosso Imperio, como causa mais justa da guerra, que fazemos; que ainda que Cambaya tem exercitos, e soldados, não conuem á reputação do Grão-Senhor vingar suas injúrias com as armas alheias.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— Tirar sons de instrumentos musicos, para fazer signaes.

> Leuantàose no mar por todas partes
> Os estranhos sequases de Neptuno,
> Huns [illegible] mil saltos
> Com alegria dão nas claras ondas.
> [illegible]
> Fraca gente fervendo o mar se mostra.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «As molheres então **tocarão** de novo seus instrumentos como antes fazião, e seis dellas dançarão com seys mininos pequenos por espaço de tres ou quatro credos, e apos estes, dançaraõ seys mininas muyto pequenas com seys homens dos mais velhos que estavão na casa, que a todos nos pareceo muyto bem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 163.

— «Elle depois de todos serem em terra mandando **tocar** as trombetas com grandes gritas começou de subir a ladeira que vai ter aquella porta dos Bachareis, e com elle Francisco pereira coutinho, Pero dafonseca de castro Antonio de sa Balthesar da silua, Pero coresma, George nunez de Leam, George da sylua, Hieronymo Cerniche, Rui Galuam, George Botelho, Antonio de Matos, Sabastiam de miranda, Simão martins, e outros homens nobres.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 11.

> E que entenda este Lucano.
> E que não *tóco* de puas,
> que piquem pedir-lhe á face,
> mas vindo-me mercês suas
> com uma mão, ir-lhe-hei com duas.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 129.

> Até agora
> não deitou palavra fóra
> que não falasse o devido;
> o que elle desconfiou
> desconfiára eu tambem,
> e andou bem
> em *tocar* o que tocou.
>
> IBIDEM, pag. 417.

— «E como se os males por aqui se acabassem, nos abraçamos todos dizendo com voz alta: boa viagem. **Tocarãose** as charamelas, e assi contentes, e prazenteyros, entramos na Baya Chique Chaque, onde em bom fundo, lançado ancora descansamos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 3.

— Estar contiguo, estar mui perto. — «Ainda estas palavras não eram acabadas quando elle, e Libusante da Grecia se encontraram com tanta força, que Libusante veio a terra polas ancas do cavallo, ficando Palmeirim tão inteiro na sella como se o não **tocára**, de que o imperador foi tão contente como espantado: porque este Libusante era então o melhor cavalleiro de toda a Grecia: de casta de gigantes, posto que elle o não fosse. E assim passou por elle com sua espada na mão fazendo maravilhas em armas. O principe Florendos se encontrou com Trofolante o medroso: e ambos passaram um polo outro.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 12. — «Tomando outra lança, que lhe deu um escudeiro d'algumas que el-rei sempre mandava ter pera taes tempos, derribou da mesma maneira Arpião, que foi o segundo que saíu; ficando tão inteiro na sella como se o não **tocaram**, de que os tres companheiros ficaram bem descontentes, que

não eram costumados a ser derribados tão levemente.» **Ibidem**, cap. 129.

Co'a desmedida altissima Columna,
Qu'a extrema parte d'Atmosfera *toca*,
Quer opprimir-te em vão, qu'a força opposta
Lhe tolhe o peso, os impetos desarma.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Dizer respeito, ser concernente, ser relativo. — «E quanto ao que **tocaua** a elle Almirante, podião ser certos que despois que Deos o loua-se a Portugal: elle representaria suas cousas a elRey seu senhor, de maneira que na primeira armada prouesse como elles fossem consolados.» Barros, **Decada 1**, liv. 6, cap. 6. — «O que vos peço é que me dois licença, que me armo e determine de todos o que fôr minha vontade; e no que **toca** a vós, confiai, que em quanto m'a vida durar, serei em conhecimento do que vos devo, pera vol-o pagar e servir no que mais a vossa honra e gosto tocar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 115.

pois, só pelo que me *tóca*,
de teus graciosos risos
por esses olhos narcizos
perderei sizo de roca,
quanto mais dest'outros sizos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 445.

— «No que **tocava** às vèlas, e causas judiciaes, que nas mais preminencias do cargo corriaõ com o Duque de Guimaraens seu Irmaõ.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 2.

— Mencionar, fallar. — «Fezlhe a pratica D. Rodrigo Frojaz, filho do Conde Dom Frojaz Vermuiz, o que cegou sobre Oviedo, como já **tocamos** acima, que por senhor de muitas terras em Portugal, e Galliza, e valeroso Cavalleyro por sua pessoa, crèraõ todos fosse melhor ouvido delRey, e suas razoens melhor admittidas, que de nenhum outro.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 29.

— **Tocar** *n'uma materia;* fallar n'ella. — «E Onuphrio Panuino, sem nomear nem excluir a Espanha, diz que andou S. Pedro prègando por todas as Provincias do Occidente: **toca** nesta materia Morales e Pineda, e eu com referir o que achei, a deixo com sua duvida, posto que não vejo impossivel.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 7.

— Pertencer, competir em officio, ou por direito.

Toca-vos escolher. Voto que a Cesar
Se invie legação, paz se proponha:
Vejamos se um tractado póde ainda
As reliquias salvar da liberdade;
Ou antes — imbotar á tyrannia,
Pouco que seja, o gume assacalado.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— *Não* **tocar** *um baixo;* torcer o batel.

Ia que no moyo vão do caudaloso:
Profundo, largo Rio, os que gouernão
O nauio sotil em que vão juntos
O Sousa com Lianor, e os seus meninos
Por não *tocar* hum baixo o batel torcem,
Daquella via e rasto que atras deixão,
Os que nos outros tres bateis as ondas,
Rompendo vão com força na dianteira.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— Inspirar, mover.

— **Tocar** *de passagem uma materia;* fallar levemente n'ella, por se dirigir a fallar em outra, em que haverá demora.

— **Tocar** *onde alguem lhe doe;* fallar-lhe em cousa de que elle se sente, e que lhe despraz.

— Caber em sorte, ou porção.

— **Tocar** *os bois;* tangel-os com o açoute, vara, aguilhão.

— Causar impressão sensivel, maviosa, de compaixão.

— **Tocar** *na honra, reputação;* dizer-lhe respeito.

— Produzir vicio.

— **Tocar** *de alguma cousa;* ter perto a mistura d'ella; approximar-se na natureza, indole.

— **Tocar** *a nau no fundo;* dar n'elle.

— Censurar, notar, picar.

— Instigar, estimular. Vid. **Eivar**, e **Encetar**.

— Figuradamente: **Tocar** *o ceu com o dedo;* fazer impossiveis.

— *Graças que* **toquem**; graças que firam, offendam, mordam.

— **Tocar** *os figos;* pôr na figueira uns taes insectos, de cuja entrada em certos figos se causa um grande crescimento d'elles.

— **Tocar** *o painel;* dar-lhe os toques, com que fique bem acabado.

— **Tocar** *o navio algum porto;* ir a elle de passagem. Vid. **Arribar**.

— **Tocar** *o ouro*, ou *a prata;* passal-o pela pedra, para ahi avaliar os seus quilates, comparando o toque ou côr que deixa com o das pontas já quilatadas do ensaiador. D'aqui se origina a *pedra de* **tocar**.

— **Tocar** *á bomba;* extrahir por meio d'ella a agua depositada no fundo interior do navio.

— **Tocar** *o apparelho*, ou *talha;* alliviar-lhe as voltas.

— **Tocar** *em vento;* o acto de panejarem as testas das velas, a barlavento.

— **Tocar-se**, *v. refl.* Estar chegada uma pessoa ou cousa á outra, em parte ou no todo do corpo, o mais possivel e sem intervallo algum de permeio.

— **Tocar-se** *a besta;* tocar com o casco nas pernas, e ferir-se.

— Figuradamente: *Vossa mercê não se* **toca** *de fiar;* não faz mal á sua fazenda fiando-a de quem talvez lhe não pague.

— Figuradamente: *Pedra de* **tocar**; aquillo de que usamos para averiguar a bondade das cousas.

— **Tocar** *arma falsa;* termo usado na milicia para significar dar rebate falso, tocar a rebate sem se realisar perigo.

TOCATA, *s. f.* Termo popular. Peça de musica instrumental.

TOCE, *s. f.* Vid. **Tosse**.

TOCHA, *s. f.* Vela grande de cêra, brandão. — «As qual leixou estas duas peças de que elle vsaua: hum candieiro que serue ao presente diante das pessoas notaueis, como cá entre nos a **tocha**, e por isso os nossos lhe deraõ este nome: per a qual peça que dà luz, estes principes antiguamente entendiaõ a luz e claridade do intendimento que tinhaõ sobre os outros homens, e a outra peça foi huma espada per que significaua o poder real.» Barros, **Decada 1**, liv. 9, cap. 3. — «E toda a gente da Cidade foy posta com muyta breuidade em danças, e folias, com infindas **tochas** na praça, e no terreiro dos paços, e por todas as ruas principaes, e tanta gente honrada, e nobre, e assi a do pouo, que não cabia, nem se vio nunca tanto aluoroço, e alegria, e muytos velhos, e velhas honradas com o sobejo prazer foram juntos cantar, e bailar diante del Rey, e a Raynha, cousa de que suas idades os bem escusauam.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 115.

— Velador, donzella sobre a qual se põe o candieiro.

— Figuradamente: *A negra* **tocha** *de execraveis crimes.*

No refalsado coração lhe ardia
A negra *tocha* de execraveis crimes.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— Vid. **Tea**, e **Facho**.

TOCHEIRA, *s. f.* Castiçal grande de tochas.

TOCHEIRO, *s. m.* Vid. **Tocheira**.

TOCHO, *s. m.* Termo antiquado. Pau, cacete.

TOCO, *s. m.* Tronco de arvore, cepo que ficou na terra, cortada a arvore ou arbusto.

TODA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave conhecida por este nome.

TODALAS, por **Todas as**. — **Todalas** *nações do mundo*. — «Item. Que todalas terras, casaaes, herdades, vinhas, olivaaes, pumares, e quaeesquer outras herdades, que logo no começo nos tempos passados forom dadas a certas medições, a saber a mêo, ou a terço, ou a quarto, ou a quinto, ou alugadas, e depois fezerom avenças, e contrautos, ou afforamentos de novo.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 34. — «Barrecante, que nos taes tempos costumava ter acordo sobejo e o temor perdido, vendo Albarroco tão desacordado, com a espada na mão se chegou a elle com ten-

ção de o deffender, e começou sua batalha com Dramusiando tanto pera ver que com ella parecia escurecer todalas outras, que naquella corte se viram.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap.** 94. — «Nesta propria ora aconteceo outro caso de mais lastima; que alguns, que por fraca disposição ainda ficaram na cidade assolada, antes de se partirem, segundo Primalião ordenara, vendo o campo coalhado de mortos e os vivos tão aborrecidos da vida, que tambem queriam acabar, por que, se alguns imigos ficassem, não achassem com que satisfazer sua perda, metteram a roubo todalas cousas da cidade, e trazidas á praça principal della, as consumiram com fogo.» **Ibidem**, cap. 169. — «Traz Polifema todalas outras afirmaram por bom o que a primeira dissera; que o natural de cada uma era vêr discordia e perigo em todo genero de pessoa.» **Ibidem**, cap. 127. — «Esse possiuil, e dereytamente conuem todalas cousas a despoer.» **Regra de S. Beuto**, cap. 2, em **Ineditos d'Alcobaça**, tom. 1. — «E dito por el Rey naquella hora emprenhou do Principe dom Ioam seu filho, que sobre todalas cousas muyto estimarão, o qual pario na muyto nobre e sempre leal cidade de Lisboa, nos paços Dalcaceua.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 1. — «E elle lhe respondeo: Senhora, tomayo em muyto boa estrea, que prazera a nosso Senhor que agora concebereis hum filho, que estimareis mais que todalas esmeraldas do mundo.» **Ibidem**. — «O qual baptismo, se elle Caramança aceptasse, e recebesse, elle Diogo d'Azãbuja em nome delRey seu senhor lhe promettia dali em diante de o auer por amigo e irmão nesta fé de Christo que professaua, e de o ajudar em todalas cousas que delle teuesse necessidade.» Barros, **Decada** 1, liv. 3, cap. 1. — «Aires Correa como todalas palauras del-Rey eraõ desculpas, e a somma e conclusaõ dellas acabaua dizendo que se naõ podia maes fazer: desta, e d'outras vezes que lá foi sobre o mesmo caso naõ vinha contente delle.» **Ibidem**, liv. 5, cap. 5. — «E que quanto a commetter as náos, nisso se aventurava morrer alguma gente, e hum homem que fosse, importava mais que todalas náos, a qual contradição não aprouve muito a Affonso d'Alboquerque.» Idem, **Decada** 2, liv. 8, cap. 4. — «Nesta peleja perdeo el Rei muita mais gente, que em todalas outras, sem dos nossos morrer nenhum, cousas que euidentemente se pode crer ser milagrosa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 89. — «Os quaes pareceres fezerão tamanha mudança em el Rei, que nam tam somente lhe quis conceder o que pedia mas antes assentou de o fazer vir pera o regno, e mandar por gouernador Lopo soarez dal-uarenga, parecendolhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todalas diligencias necessarias, por saber que nam era muito seu amigo, assentado isso se deu pressa a armada que aquelle anno auia de ir però India, que era de treze naos, na qual alem dos mareantes foram mil, e quinhentos soldados, em que entraua muita gente nobre.» **Ibidem**, part. 3, cap. 17. — «O que tudo posto em ordem correndo todalas azes, animaua cada hum com sua acostumada prudencia, e grande esforço, dizendolhes o que auião de fazer mandando logo aballar o exercito.» **Ibidem**, cap. 50. — «Que descobrindo mais de seis ilhas, que el Rei escolheria para sim as seis, e elles duas das quaes lhe fazia merce da quinzena parte de todalas rendas, e direitos Reaes que coubessem a Coroa de Castella, e isto rebatidos os custos.» **Ibidem**, part. 4, cap. 37. — «Quanto mais nos que esperamos coroa eterna, nos auemos de refrear de todalas carnalidades e vaydades que impedem nosso curso? e de mi podes tomar exemplo: porque eu nam prègo as verdades do Euãgelho e vida Christaã, como quem açouta o ar, mas castigo meu corpo e o faço andar sojeyto ao spirito, porque nam aconteça, que prègando aos outros me condemne a mim.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

TODAVIA, *adv.* Ainda assim, comtudo, não obstante, apesar de.

> Pregoae quem tem demanda,
> Que venha aqui a terreiro
> E diga em que termos anda.
> E venha o banco *todavia*
> Muito bom, muito direito.
> Quem quizer hoje este dia
> Ver mao pezar de seu feito,
> Não tarde huma ave-maria.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O das Donzellas os satisfez com palavras muito de agradecer, pedindo-lhe todavia que polo que cumpria a elles mesmos, deixassem aquella demanda, e não houvessem por injuria o que suas damas fizeram com elles, que n'ellas nunca o amor é tão firme, que com qualquer cousa não se desbarate.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 129. — «Não sei como isso será, disse elle, mas sei que todavia o hei de matar, se se não desdisser do que disse, ou vós me prometterdes um dom qual eu vos pedir.» **Ibidem**, cap. 130. — «O qual senão morreo cego, acabou todavia preso, mantendose desmolas, que algumas pessoas nobres lhe mandavão, deixando aos Portugueses exemplo de virtude invencivel, aos Estrangeiros de invejoso espanto, aos Reys de satisfaçaõ injusta, e ao Mundo todo, das inconstancias da reforma.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 11. — «**Todavia**, isto he para praguentos: aos quaes diz que responde com hum dito de hum Philosopho, que diz: *Vós outros estudastes para praquejar, e eu para desprezar praguentos*. Eu com tudo quero saber da Farça, em que ponto vai.» Camões, **Seleuco**.

> Postoque he para pasmar
> Vêr hum caso tão estranho,
> *Todavia* hei de attentar,
> Se poderei concertar
> Hum desconcêrto tamanho.
>
> IDEM, AMPHYTRIÕES, act. 3, sc. 4.

— «Dom Lourenço como tem este recado de seu pae, peró que era tão incerta noua, como a elle tinha: todauia mandou recado ás naos de Cochij que se auiassem o maes cedo que podessem pera estarem prestes, se alguma cousa sobreuiesse.» Barros, **Decada** 2, liv. 2, cap. 7. — «O Chaumigrem ainda que ficou assás sobresaltado com aquella nova, todavia a dissimulou por entaõ com tanto esforso, e prudencia, que ninguem enxergou nelle turbação alguma, mas vestindo-se de humas vestiduras ricas de setim carmesim, brosladas de ouro, e com hum collar de pedraria ao pescoço, mandou chamar todos os Capitães, e senbores daquelle exercito, e com semblante alegre lhes disse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 190. — «Nobre e esforçado senhor Capitão, peçovos muyto pela realidade da vossa progenie, que me não cerreis as orelhas com este pequeno espaço que vos quero fallar, e que olheis que ainda que sou Moura, e cega por meus peccados no claro conhecimento da vossa santa ley, todavia por ser molher, e porque ja fuy Raynha, me deveis de ter algum respeito, pondo piadosamente os olhos de homem christão em meu desemparo.» **Ibidem**, cap. 29. — «E que o que daly por diante fizesse união nos bazares, ou tirasse sangue a qualquer pessoa, fosse morto a açoutes no mesmo dia. Esta sentença nos foy logo publicada, e ainda que a ouvimos com assaz de lagrimas, por vermos o miseravel estado a que eramos chegados, todavia a ouvemos por menos má que a primeyra.» **Ibidem**, cap. 115. — «E apertando el Rey todauia muito nisso, e per muytas vezes, o Principe lhe pedio muyto por merce, que tal lhe não mandasse, porque em nenhuma maneira o avia de fazer, ainda que nisso lhe fosse desobediente, e que soubesse certo que muyto mais estimaua por ser seu filho, que ser Rey de muytos Reynos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 18. — «E inda que algumas provincias sam muito distantes da corte, que não podem vir os correos aa corte dentro de hum mes: todavia de tal maneira se concertam que cada lua ha de ter el Rey ha relaçam de cada pro-

vincia, inda que huma seja de mais tempo que outra per huma provincia estar perto e outra longe.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, capitulo 22.

> Só me quero co'os meus dentes
> como espárago no monte.
> *Todavia* eu vou cansado,
> o sol me curte,
> faz que a calma mais se encurte.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

> *Todavia* não zombemos,
> nem nisso tempo percamos:
> estou já nie ja demandi
> a levar n'esta por banda
> os meus vinte cinco remos.
> IBIDEM, pag. 121

> Senhor, *todavia* estaes
> em levar vossa molher?
> IBIDEM, pag. 227.

> *Todavia* é fallecido seu marido
> que Deos haja?
> IBIDEM, pag. 389.

— «Saiba, **todavia**, a mulher sisuda, que deve honrar a quem seu marido honra; e o homem honrado, que a ninguem deve dar azo que a sua mulher perca o respeito.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**, cap. 9. — «Quando digo, me comparava com suas roupas tão finas, e tão ricamente bordadas, c'os diamantes, que unicos lhe cobrião o seio inteiramente nú, e lhes adornavão os braços arremangados até aos hombros, c'os cabellos com muita arte edificados, que **todavia** desmentião extraordinariamente com as sobrancêlhas; porque umas os tinhão louros com sobrancêlhas pretas; outras as tinhão louras, e os cabellos pretos: e por cérto que bonitas as não achava.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**. — «Deixando outros de menor monta e nota, Voltaire, que **todavia** sabía o seu pouco de Inglez e em Inglaterra havia demorado, diz blasfemias quasi incriveis quando se mette a traduzir as sublimidades de Milton ou as originaes e energicas altivezas de Shakspeare. Eguaes barbaridades commetteu pretendendo revelar os mysterios de Dante.» Garrett, **Camões**, liv. 3, nota A. — «**Todavia**, as armas polidas, ordenadas em feixes, e as stalactites seculares, penduradas do tecto, reverberando o clarão da fogueira, davam ao topo da lapa um aspecto esplendido, que de alguma modo assemelhava esta habitação de feras a uma sala d'armas de paços afortalezados.» Alexandre Herculano, **Eurico**, capitulo 13.

— Ainda.

TODEIRO, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de aves, similhantes aos tordos marinhos.

TODIHOJE, *adj.* Termo popular. Hoje todo o dia.

1.) TODO, A, *adj. art.* (do latim *totus*) que indica a totalidade dos individuos. «Os Reix, que ante Nós forom, hordenarom e estabeleceram por Ley, que se hum homem obrigou **todos** seus bens, ou alguma certa cousa em especial a outrem, e despois vendeo, ou enalheou alguma das cousas assi obrigadas, sempre essa cousa assi vendida, ou enalheada passe com seu encarrego a aquelle, a que assi foi vendida, ou enalheada.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 52. — «Assi como se algum prometesse a outro, que o faria herdeiro em parte, ou em **todo** sob certa pena; ou lhe fezesse doaçom antre vivos valedora de **todos** seus bens moviis e de raiz, avudos e por aver, sob certa pena; ou fosse feito algum contrauto sobre herança d'algum vivente, per que aquelle, que nom devia ser seu herdeiro, o seja sob certa pena.» **Ibidem**, tit. 62, § 6. — «Já acharam a mór parte da gente da cidade, porque **todos** assim principes e senhores, como de **toda** qualidade, acudiram áquella parte com desejo de ver os prisioneiros. Já a este tempo Polendos estava em terra desembarcado com Belcar, Onistaldo e outros muitos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 122. — «Por tanto que mandasse lançar pregão, que ninguem fosse, nem viesse senão nestas terradas: e mais lhe pedia que na Cidade houvesse **todo** assocego sem alvoroço algum, por quanto elle era vindo pera bem de **todo** seu Reyno.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 3. — «E porque com **todo** este temor elles não vieram a conclusão pera Affonso d'Alboquerque leixar de a commetter, primeiro que escrevamos o modo que nisso teve, convem descrevermos a situação, e força della.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 7. — «O Bramà que havia muitos mezes que estava naquelle cerco, e se esperava pelas enchentes daquelle rio que alagaõ **todos** aquelles campos, fez com elle pazes com estas condiçoens.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 8. — «Fez Synodo, e Constituições, as milhores que pode, e **todo** dinheiro do Synodatico ordenou que se gastasse em casamento de orphans, e na fabrica de humas mui boas scholas que se fizeram e poz nellas mui bons mestres.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27. — «E apos elles vinhão dous grandes e altos cadafalsos com rodas per dentro, que homens faziam andar, sem verse como andauão, os quaes erão ricamente pintados douro, e muyto bem feytos, e cercados com muytas e ricas bandeiras, **todos** cheos databaleyros com os atabales pollas bordas dos cadafalsos da parte de fora, que fazião tamanho roido por serem tantos, que se não ouuia ninguem, e os atabaleyros vinhão **todos** sem figuras de homens.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 128.

> Hos portos de Alemanha
> vimos *todos* levantados,
> contra os grandes adiantados,
> e ent'elles guerra estranha
> IDEM, MISCELLANEA.

— «Para o que foi el Rei a Taraçona em Aragaõ, e os compoz em suas pretenções, compondo de volta outras discordias que havia entre o Castelhano, e Aragonez, deixando-lhes hum, e outro obrigados com dadivas, e emprestimos de dinheiro, e **todos** os fidalgos de ambos os Reinos admirados de sua liberalidade.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa**. — «Derão os Mouros fogo á mina em dez de Outubro, a qual rebentou sem damno pela face de fóra, retrocedendo o fogo por achar resistencia nos repuxos, e virão os Mouros por dentro outra parede levantada, espantados de que anteviamos os fins de **todos** seus desenhos, não lhes valendo a força nem a industria contra tão valerosos, e prevenidos inimigos.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Feito isto, o abraçava o Padrinho, e lhe dava paz, e elle fazia o mesmo a **todos** os outros Cavalleiros, que alli se achavaõ. Estas ceremonias se usaõ ainda hoje com os que saõ admittidos nas Ordens Militares.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 28. — «E com as armas nas mãos estivemos **todo** aquelle tempo atee que amanheceo com grande arreceo de ladrões. E como amanheceo, logo fomos dar huma carta que traziamos del rey de Bacora ao Xeque da dita vila: e por ella nos fez muyto gasalhado: e mandou logo fazer muyto bem de comer.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 63.

> Não acha quem o impida, ou contradiga
> Nesta viagem *todo* o grande Nuno.
> Mostra-se-lhe a fortuna branda e amiga.
> Sempre sereno o Ceo, sempre opportuno:
> Tambem agora a furia se mitiga
> Do bravo Eolo, e do humido Neptuno,
> E com tantos favores, tal bonança,
> Em breve tempo em Diu ferro lança.
> F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, **cant.** 4, est. 79.

— «E diz bem; porque em duvida de **todos** os Reys se ha de presumir bem: mas quando as cousas saõ evidentes, não ha escusa, que as livre. A evidencia das injustiças, que Castella usou com Portugal sessenta annos, que o teve sugeito, mostrará o Capitulo seguinte.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «Depois de dar **todos** os seus bens aos pobres entrou em

hum Bosque, onde edificou uma Cabana, e onde subsistia das charidades, e esmollas dos seus Amigos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 36. — «Procurai, ó alma minha, parecernos tambem com os prezos, que por culpas estam na cadea, os quaes nenhuma cousa desejam, mais, que a liberdade, sò n'esta cuidam, isto mostram desejar por sinais, e palauras diãte do juiz, dos auogados e de todos aquelles, que hão mister lhe dem fauor: em quanto dura a prisaõ não tem uontade de rir, e zombar, ou conversar ociosamente com os companheiros encarcerados, mas humilhandose sò fallão de suas miserias, e de que modo poderão liurarsse dellas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 15. — «Quantas, em vez de agradarem aos que as veem, por essa propria diligencia escandalisam, e vão como convidando o riso, e a mofa da gente que pretendiam admirar, e affeiçoar, póde ser! Este abuso é digno de que o marido, logo que o conhecer o atalhe por **todos** os meios; porque a idade o não emenda, antes o accrescenta.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

Depende
Todo o exito d'aqui. Dá-me a tua dextra:
Ninguem...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

— **Todos** *os homens;* toda a humanidade, toda a gente. — «E como o natural de **todos** os homens he nestes semelhantes tempos trabalharem por conservar a vida, sem lembrança de outra cousa nenhuma, era tamanho o desejo que todos tinhão da salvação, que não procuravão por mais que pelos meyos que para isso podião ter, pelo qual esquecida de todo a cubiça, se entendeo logo com toda a presteza em alijar a fazenda ao mar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 61. — «Achiles que servia de terror ao mundo vestido de armas brancas, foi o riso de **todos** os homens que o virão, e que o considérão ornando-se com justilhos, e com sayas.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 29.

— **Todas** *as feições de mulher;* todas as fórmas de mulher. — «Lhes apparecem de contino as gengiuas, nam tem queyxo debayxo em modo que pareça ter barba, porque se lhe escoa junto dos dentes como a raya. Nam tem braços, mas em seu lugar humas barbatanas largas, e compridas. Daqui atè o fim do corpo tem **todas** as feyções de molher.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 6.

— *Empregar* **todas** *as razões para alguma cousa.* — «Empregou ella **todas** as rasoens para o despersuadir do intento, fasendolhe entender que apesar da incertesa das suas prediçoens, ellas seriam bastantemente capases de lhe faserem impressão que se effeituasse fatal, quando não fossem favoraveis.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 40.

— *Sahir por voto de* **todos**. — «Chegaraõ os motins de Flandres hum dia a estado, que se haviaõ de concluir com huma batalha, em que meteraõ os levantados o resto. Entraraõ em conselhos os Castelhanos, e sahio por voto de **todos**, que pelejassem, porque estavaõ de melhor, e mayor partido. Advertio-os o Presidente, que ficavaõ todos sem rendas, e sem remedio de vida, se as guerras se acabavaõ.» **Arte de furtar**, cap. 44.

— **Todas** *as linhagens do reino;* todas as descendencias. — «Para isto ordenaraõ os Reys de Armas, em cujos livros mandaraõ pintar as insignias de **todas** as Linhagens do Reyno.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 18.

— *Absolver a* **todos**; perdoar a todos. — «E preguntado se vinhaõ os Reys da China a aquelle lugar algum anno, ou em que tempo, respondeo que não, porque o Rey, por ser filho do Sol, elle podia absolver a **todos**, e ninguem o podia condenar a elle.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 77.

— *Os frades eram* **todos** *doentes;* estavam totalmente doentes. — «E receando de os Frades morrerem, e desejando jaa da Raynha ser Christãa, porque os Frades eram ja **todos** doentes, preguntou a Frey Antonio, a quem o carrego ficou sobre os outros, se com toda sua doença poderia soomente fazer a Raynha Christãa, porque elle estaua de caminho para a guerra, e folgaria muyto de deyxar a Rainha Christãa, e sem isso lhe pareceria que não seria vencedor, nem tornaria de la.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 161.

— *Em* **toda** *a parte;* em todo o logar. — «Estes na guerra o acompanhavaõ em **toda** a parte, e na paz assistiaõ no Paço, e dormiaõ juntos à Camara Real. Porèm depois usaraõ os Reys de Fidalgos em lugar destes Cavalleiros, e tinhaõ as entradas livres, como os Gentis homens da Camara na Casa de Borgonha.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 2. — «Exaqui hum encarecimento que me faz chorar o coração, vendo correr as aflitas Deosas por **toda** a parte, buscando, e pedindo dinheyro emprestado sobre os seus enfeites, e sobre os seus ornatos.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 33.

Materias dignas são, que em *toda* a parte
Dellas cante o subtil engenho agudo
A virtude, a sciencia, o governo, a arte,
Dote hum da natureza, outro do estudo;
Mas as obras do fero, horrendo Marte
Como em honra e louvor passão por tudo,
Assi tambem materia são mais dina
Do que mais gastou d'agua Cabalina.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 2.

— *Para* **toda** *a hora;* para todo o tempo. — «E sendo obrigados a tello a ponto para toda a hora, que lho pedirem, aproveitando-se da confiança, que se faz delles, metem o dito dinheiro em seus tratos de compras, e vendas, com que vem a ganhar no cabo do anno muitos mil cruzados.» **Arte de furtar**, capitulo 61.

— *Levar a* **todos** *presos a alguma parte.* — «O Capitão Pero de Faria, que estava pegado com o Governador, ouvindo aquillo, lhe pedio que se recolhesse, que elle levaria a todos prezos á fortaleza: fello o Governador assi, e Pero de Faria subio assima, e disse áquelles Fidalgos o muito grande serviço que naquelle negocio tinham feito a ElRey, que lhe fizessem mercê de se irem com elle pera a fortaleza, onde elle pousava, até se quietarem aquellas cousas.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 2, cap. 11.

— **Todos** *os religiosos;* todos aquelles que se entregam á vida do espirito. — «Procurei n'este Estado, que **todos** os religiosos nos conformassemos na doutrina; e porque o não pude conseguir, passei ao reino: pedi a junta que vossa magestade mandou fazer dos maiores letrados de todas as profissões; procurei que na mesma junta se achassem os provinciaes das religiões d'este Estado, para que sendo testimunhas de tudo, e dando tambem seu voto, ordenassem a seus subditos o que deviam guardar, e tambem esta diligencia não aproveitou.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 16.

— *Ter conselho com* **todos** *os do seu conselho.* — «Estando el Rey em Almada no mes de Agosto deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e oito teue conselho com **todos** os do seu conselho, que presentes erão, sobre o casamento do Principe seu filho.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 73.

— *Em* **todo** *o tempo;* em toda a occasião, em todas as epochas. — «Porque polla enformação que ja a este tempo tinha do lugar, e terra ser naturalmente doentia, e o rio não se poder em **todos** os tempos nauegar até a dita fortaleza, ja tinha assentado, que em caso que o dito lugar fora feyto, e não cercado, de o mandar despouoar, e derribar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 81. — «E posto que vossa magestade chame a D. Pedro de Mello para mais perto da real pessoa de vossa magestade, por concorrerem n'este fidalgo as qualidades mais necessarias para o tempo presente, como n'elle tenho conhecido em **todo** o tempo que o tratei, entendo, e assim o peço a vossa magestade, que na

mesma pessoa de D. Pedro.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.° 18.

— **Todas** *as damas da côrte;* todas as senhoras da côrte. — «Concordarão ambos que com o pretexto de divertir ao Principe, virião successivamente á sua camara todas as Damas da Corte.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 30.

— **Todas** *estas tres.*

Todas estas tres, são as que a belleza
E a graça de Lianor mais auorrecem:
Todas tres saõ tocadas mas não (tanto
Como a princesa Amphitrite) da enueja.
Dizem que entrou soberba isenta, e liure
No seu humedo Reino com desprezo,
E cõ vaã presumpção, tratando as Nimphas,
A quem da fermosura, a honra he deuida.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— *De* **toda** *a sorte;* de todo o modo, de toda a maneira.

Ipocresia sou a Deos odiosa
Sancta vida professo, o mundo abraço,
De ignorantes prezada co estes cumpro
E faço quanto quero, inda que injusto.
Vio entrar por aqui de *toda* sorte,
De gente tanta copia que não cabe,
Huns em tristes sembrantes escondidas
Dissoluções secretas e outros males.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— *Entre* **todos** *te escolho;* de preferencia a todos te elejo.

«Magnate principal da minha Corte,
Eu, para executar este projecto,
Entre *todos* te escolho: diligente
Parte a cumpril-o; pois de tuas artes,
E de ti só confio a grande empreza.»

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— *Alma cheia de* **toda** *a sabedoria, e graça;* alma repleta d'ella, completamente sábia. — «De maneira que ficou huma pessoa, verdadeiro Deos e verdadeiro homem: tendo duas naturezas perfeitas, humana e diuina em huma soo pessoa. E no mesmo momento de sua Encarnação foy sua sacratissima alma chea de toda a sabeduria e graça infinitamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Todos** *juntos;* juntando-se, reunindo-se todos. — «Os quaes todos juntos se fez a vela, e o primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, que os da frota quiserão cometer se lho dom Antonio consentira, que por euitar o aluoroço que sobre isso se ja fazia mandou correr do longo da costa, e aos xxiii dias de Iunho vespera de S. Ioam baptista chegou a barra do rio da Mamora, huma hora ante sol posto.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 76. — «E preparados nós no modo conveniente a tão bom proposito, Antonio de Faria fez o sinal que disse, e arremeteo logo correndo, e nós todos juntos cõ elle, e chegando á lanteaa, nos apoderamos logo della sem contradiçaõ alguma, e largando os proizes com que estava atracada, nos afastamos ao mar obra de hum tiro de besta.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 54.

— **Todo** *o prazer da minha vida;* a completa satisfação, alegria da vida. — «Sim. Que o teu contentamento o prezo eu em muito; e por te ver contente, me déra eu por bem venturosa, se todo o prazer da minha vida o sacrificasse a um instante de teu gôsto. Oh! como, sem hesitar eu o faria! Porque não és tu como eu? Se quanto eu te amo, me amáras tu, que ventura para nós ambos! A tua Dita, a minha fôra, e mais completa ainda fôra a tua.» Francisco Manoel do Nascimento, **Sucessos de madame de Seneterre.**

— *Senhor de* **todos** *os bens;* que se apoderou de todos elles. — «E daqui vem o direito, que faz aos vencedores senhores de todos os bens dos vencidos: e tudo se deve regular pela offensa preterita, e paz futura. Se entre os bens dos inimigos se acharem alguns de amigos, devemse-lhes restituir. Se os damnos feitos aos inimigos bastarem para a satisfaçaõ, naõ se pódem extender aos innocentes.» **Arte de furtar**, cap. 21.

— *Egrejas expostas a* **todas** *as inclemencias do tempo;* egrejas corruptas e estragadas em razão do mau tempo. — «Da mesma maneira sabemos, que as Igrejas de Cochim, e Coulão, que de novo se começárão, estão por acabar, descubertas, e expostas a todas as inclemencias do tempo, o que não só parece mal, mas ainda he em prejuizo do edificio; pelo que mandareis que se continuem até se acabar, sem reparar no custo; e isto por mãos, e traça dos melhores Architectos, e Officiaes.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

— **Todos** *os mosteiros e egrejas.* — «E per mandado del Rey forão feitos em todos os Mosteiros, e Ygrejas, grandes e deuotas exequias, em que muy deuotamente encommendauão sua alma a Deos.» Garcia de Rezende, **Chronica de João II**, cap. 22.

— **Todos** *professamos a fé de Christo;* todos somos christãos.

Cõ bãdeira arvorada, e em som de guerra,
Dizeinos se a quereis? ou paz segura?
O Sousa inda que fraco lhe responde
Com seuera presença, e graue aspecto,
Christãos somos, a fé sacra, e diuina
De IESV Christo *todos* professamos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— *Com* **toda** *a sua frota;* com toda a sua esquadra. — «Chegado Affonso d'Alboquerque á barra de Goa com toda sua frota, leixou em baixo as náos grandes da carga, e levou acima ao porto de Goa as de pequeno porte, que podiam levemente ir pelo rio.» Barros, **Decada 2**, liv. 7, cap. 4.

— **Todo** *o mundo;* toda a humanidade, toda a gente, todos os homens. — *Desafiar* **todo** *o mundo.* — *Estar em paz com* **todo** *o mundo.*

Quando hum novo jumento principia
A saltar, porque tem a Mãi presente,
E com brincos, e couces igualmente
A rizo *todo* o mundo desafia

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 67.

— «O qual capitão por assegurar a gente da terra, e lhe terem boa vontade, determinou de mandar ao Rey da terra, que estaua longe pollo sertão, hum presente, o qual lhe logo mandou per certos Christãos de muytas cousas, desuariadas as humas das outras, e lhe mandou dizer como ha dita armada era del Rey de Portugal, que com todo o mundo tinha paz, e amizade.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 155.

— **Todos** *os moradores de Cochim;* todos os habitantes de Cochim. — «Surtos os navios, chamou o Governador os Capitaens, e lhes disse que ao outro dia havia de dar em terra, que se fizessem prestes: mandoulhes que fizessem alardo da gente que havia pelas embarcaçoens, o que elles foraõ fazer, e achàraõ seis mil homens Portuguezes, com todos os moradores de Còchim que alli foraõ logo em Tones, e outras embarcaçoens.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 8, cap. 13.

— **Todos** *velhacos da primeira plana.*

«Que inercia é esta? Que preguiça, oh Lara,
Que os membros, e sentidos te adormenta,
Quando por inimigos tens em Campo
O gordo Bispo, o Abreu, o Ramalhete,
Velhacos *todos* da primeira plana?»

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— **Todos** *os circumstantes;* todos os espectadores, todos os que o cercavam.

Prega um grande escarro,
Com que assustou os Circumstantes *todos*,
E de novo começa: Oh! se eu lograsse
A grande dita de nascer em Roma,
E alli, na tenra idade, me tivessem
Qual misero, e novel frangão castrado,
Que então só dignamente, em fino tiple,
Qual Achilles, nas Operas d'Italia,
De teu grave Senado cantaria
A acção maior, que virão as Idades!

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— **Todas** *as cousas do reino;* tudo o que dizia respeito ao reino, tudo o que lhe pertencia. — «Despedidas todas as cousas do Reino, ficou o Governador fazendo prestes toda a Armada para se embarcar, e acudir ás cousas de Cambaya, porque estavaõ prenhes, e podiaõ parir

novos trabalhos.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 3.

— Todas *as cousas tocantes ao meneio das armadas;* tudo o que lhe diz respeito, que lhe é concernente. — «Distante obra de hum quarto de legoa da cidade Panaajú, onde então o Rey dos Batas se estava fazendo prestes para yr sobre o Achem, o qual tanto que soube do presente e carta que lhe eu levava do Capitão de Malaca, me mandou receber pelo Xabandar, que he o que governa com mando supremo todas as cousas tocantes ao meneyo das armadas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 14.

— *Os deleites d'esta vida cifram-se* todos *nos cinco sentidos;* resumem-se n'elles. — «Os deleites nesta vida nos cinco sentidos se cifraõ **todos**: e os da vista com ser dos sentidos o mais nobre, saõ de qualidade, que a noite os rouba; e nisso que vemos de dia, ainda que nos alegre, vemos, que ha mais defeitos para aborrecer, que perfeiçoens para estimar.» **Arte de furtar**, cap. 70.

— **Todos** *os homens de sangue;* toda a gente nobre, de nobreza. — «Os quaes mortos foraõ Ioão Correa, Duarte d'Olanda, Esteuaõ d'Almeida, Diogo Machado: **todos** homems de sangue e que de moços se criaraõ na camara do Infante, e assi outros escudeiros e homems de pé de sua criação que com os mareantes podião ser dezanoue pessoas.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 14.

— **Todos** *presentes;* em opposição a *todos ausentes.* — «E presentes **todos**, abrio o Veador da fazenda hum cofre, em que estavam guardadas as successões da governança da India, que eram tres, que trouxe comsigo o Conde Almirante D. Vasco da Gama quando veio por Viso-Rey, que foram as primeiras que á India vieram.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 1, cap. 1.

— *Dar embarcação a* **todos**; embarcar a toda gente. — «Mandou lançar pregões, que ninguem fugisse sob pena de morte, por quanto elle queria dar embarcação a **todos** pera passarem sem perigo, e poderem levar suas fazendas, segundo tinha concedido nos seus apontamentos; e que em quanto não fossem passados á terra firme, qualquer Portuguez, ou pessoa que fizesse algum damno a algum Mouro, que morresse por isso.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 5.

— **Todos** *em geral;* toda a gente, genericamento fallando. — «E assi lhe forão feitas outras muytas honras, e fauores de honrados aposentamentos, presentes, e visitações, em que claro se via o muyto prazer, e contentamento, que **todos** em geral, e especial com sua hida tinhão.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 114.

— **Todos** *os portuguezes;* toda a nação portugueza. — «O Viso-Rey lhe entregou Dom Rodrigo de Lima, e o Embaixador Zagazabo, e **todos** os Portuguezes, e os presentes que levavavam assi pera o Governador, e Rey de Portugal, como pera o Summo, e Santo Pontifice.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 1, cap. 4. — «O qual Arcebispo na sua Chronica que escreueo em linguoa Latina diz que el Rei dom Afonso Anrriques primeiro Rei de Portugal foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sam muito de repreender nossos Chronistas, e os que composeram os liuros das linhagens, sendo **todos** Portugueses de terem dada tam ma conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha destes regnos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 71.

— *Em* **todos** *os reinos e estados da Europa.* — «E pois neste Reyno naõ ha ley, que as prohiba, claro está, que pódem ser admittidas, assim como o saõ em **todos** os Reynos, e Estados da Europa, de que ha innumeraveis exemplos, que traz *Tiraquel. tom. 1. q. 10. á n. 4.* e assim está declarado em Portugal, e se colhe da doaçaõ feita ao Conde D. Henrique, e sua mulher Dona Theresa, que dizia: *Para elle, e seus successores.*» **Arte de furtar**, cap. 16.

— **Todos** *quatro.* — «Com estas vltimas palauras (que nam ha quem com o Rey, não deseje ter valia) ficou tão contente, que chegando a ellas nos mandou assentar, e aquelle dia jantamos **todos** quatro na sua Fortaleza. E porque tem no comer differente modo do nosso, direy o que lhe notey.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12.

— **Todos** *os mais;* todos os outros. — «E querendo logo com muyta pressa prover no remedio da soltura delles, pelo perigo que entendia que podia aver na tardança, lhes mandou huma carta por hum destes Chins, ficando por elle em refens **todos** os mais.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 63. — «E logo apos elles os Armenios, e logo os Janiçaros e os Turcos, e **todos** os mais nos lugares que lhe a elle bem pareceo, e com esta ordem chegava esta gente estrangeyra, como ja disse até o dopo del Rey, onde estava a gente Bramaa da guarda do campo.» **Ibidem**, cap. 149.

— *Contar* **todo** *o caso;* contal-o completo, inteiro. — «E assi enuiou outra ao Papa escripta em Latim, em que contou **todo** seu caso, e conuersam á Fe, com palauras de muyta deuação, e grandes louuores del Rey: e dos outros seus forão feytos Christãos vinte quatro na casa dos contos da dita Villa, muyto honradamente.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 78.

— *Descer* **todos** *do cadafalso.* — «E acabada esta grande ceremonia de justiça, que durou muyto, se decerão **todos** do cadafalso, e logo foy posto fogo nelle, e a estatua, e o cadafalso **todo** assi como estaua foy queymado, cousa que pareceo espantosa. E o Marquez sendo disto sabedor foy muy enojado, e triste, e dahy a pouco tempo se finou em Castella, honde elle estaua.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 49.

— **Todo** *o homicidio;* todo o acto de um homem matar outro. — «Peccado grauissimo, que ainda agora nam falta entre Christãos: mais graue de sua natureza que **todo** o homicidio, e que **todo** outro peccado em que se faz damno ao proximo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— **Todas** *as cousas terrestres;* todas as cousas da terra, do mundo. — «Não cuidando preteritamente que em satisfazer aos desejos dos sentidos hoje se vê forçado a renuncia-los. Poderá hum homem destes ter a minima idea da satisfação sublime, e duravel, que resulta da contemplação, e do exercicio das faculdades da sua alma immortal? He possivel que conheça os celestes extases de hum spirito desembaraçado de **todas** as cousas terrestes? Creyo que não.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 9.

— **Todos** *os christãos;* toda a christandade, todo o mundo christão. — «E ainda que **todos** os Christãos nam cheguem a ter ygual deuaçam, ygual feruor, e promptidam nas cousas do Senhor, baste que cada hum trabalhe de fazer este vnguento o mais perfeyto, e fino que poder, nam confiando em suas forças, e diligencia, mas na graça, e ajuda do senhor, pola qual ha de chamar instante, e continuamente, dizendo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— **Todos** *os inimigos da fé;* todos os contrarios e inimigos da religião. — *Desafiar* **todos** *os inimigos da religião.* — «Eu foaõ desafio **todos** os inimigos da Fé, e de meu Senhor ElRey, e da terra, e o mesmo fazia para as outras tres partes do Mundo.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 6.

— **Todo** *o povo;* toda a gente popular. — «El Rei por mostrar a **todo** o pouo o rico presente que recebera, mandou poer hum jaez douro da gineta, que com as outras peças do presente vinha, em hum cauallo muito fermoso, no qual caualgou, e nelle veo ate se meter na almadia, em que foi fallar a Pedralurez, que o jà estaua sperando com todolos capitaens da frota, cada hum em seu batel, todos de festa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 57.

Seu governo se escóra, no Monárchico,
Partido em varios Reis. Se urgente é o prigo,
Se une em um só. Blazona a Tribu Salia
De mais nobre; e em tal conta a tem os Francos.
Pharamundo é seu Rei. *Todo* esse Pôvo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— **Todas** *as armas de guerra;* todas as armas bellicas. — «Aqui havia grande numero de acubertados, cossoletes, arcabuzes, lanças, escudos, e **todas** as mais armas de guerra.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal,** Disc. 2, capitulo 11.

— Toda *a gente christã;* todo o mundo christão.

Mas a gente infiel, que desatina
E dentro se consume, e desespéra,
Vendo que podem dous o que imagina
Que *toda* a Christaa gente não pudéra,
Com dobrado furor, se determina
Vencer aquella invicta cópia féra,
Meneia com imigo, duro braço
Hum a comprida lança, outro o curto aço.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 63.

— **Toda** *a gente;* todo o povo. — «Despedindo entaõ ElRey **toda** a gente, que o acõpanhára, ceou recolhido cõ sua mulher, e seus filhos, e naõ quis que homem algum por entaõ o servisse, porque o banquete era à cõta da Rainha.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 223.

— Toda *a gente do termo.* — «E que cada anno se fizessem dous alardos geraes, hum pelas Oitavas da Pascoa, e outro por dia de S. Miguel; e que se ajuntasse **toda** a gente do termo na cabeça da Capitanía; onde pelo Capitaõ Mòr, Sargento Mòr fossem ordenalos, e se exercitasse, assim a gente de cavallo, como de pé.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal,** Disc. 2, cap. 10.

— **Todas** *as diversidades de nevoas;* todas as variedades d'ellas.

Laudate Dominum de terra,
Dracones et omnes abyssy,
E *todas* diversidades
De nevoas e serra,
Ventos, nuvens *et celipsi,*
E louvae-o, tempestades.

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— **Todo** *o filho de fidalgo vassallo.* — «E a **todo** o filho de Fidalgo Vassallo, que nascia, se mandava logo huma carta da contia de seu pai, com que cresceo este numero de Vassallos acontiàdos em grande maneira atè o tempo d'ElRey D. Fernando.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal,** Disc. 2, cap. 7.

— *Estar prompto a* **toda** *a adversidade;* estar disposto, preparado para ella.

E sendo assi que o nó desta amizade
Entre vós firmemente permaneça,
Estará prompto a *toda* adversidade,
Que por guerra a teu reino se offereça,
Com gente, armas, e náos.

CAM., LUS., cant. 7, est. 63.

— **Todo** *aquelle dia;* aquelle dia inteiro. — «E caminhando **todo** aquelle dia, fomos aquella noyte dormir a huma aldea de Christãos Arabios, e Jacobitas. E ao outro dia caminhando per terra habitada de muytas aldeas desta comarca, fomos dormir a huma carvancara que estava herma, e desabitada.» Tenreiro, **Itinerario,** cap. 64.

— *Morramos* **todos**; deixemos de viver, de existir.

Tu! — nunca.
A ti é que elles buscam.
So com elles!...
Não te obedeço. — Amigos, companheiros,
Defendamos Catão; morramos *todos.*
Soldados, eu governo ainda em Utica.

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 3.

E mulheres,
Que não podêmos defender a patria,
A liberdade.
Mas queremos *todos*
Morrer por seu magnanimo caudilho.
Queremos: — por Catão! — morrer!

IBIDEM, act. 5, sc. 5.

— **Todo** *o necessario;* tudo o preciso. — «Chegado dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou fazer prestes todalas cousas que cumpriam pera dom Henrique filho del Rei dom Afonso de Manicongo, e dom Pedro com sua companhia irem a Roma, mandandolhes dar para o caminho **todo** o que lhes foi necessario, assi de dinheiro como em caualgaduras, e gente que com elles mandou.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 39.

— *O trabalho de* **todas** *estas machinas.* — «E estas saõ as verdadeiras unhas rediculas: e a graça melhor de todas he, que o trabalho de **todas** estas maquinas, que consiste em cathequizar, e bautizar os Neophitos, fica todo ás costas dos Padres da Companhia de S. Roque, sem terem por isso próes, nem precalços mais, que os do muito que merecem para com Deos, que lho pagará no outro mundo.» **Arte de furtar,** cap. 66.

— *Em paga de* **todos** *estes serviços;* em remuneração de todos elles. — «Em paga de **todos** estes serviços me prendeo Nuno da Cunha em Cananor pela maneira que se sabe, mandando lançar pregões infames contra mim.» Diogo de Couto, **Decada 4,** liv. 6, cap. 7.

— Toma-se tambem isoladamente sem ter claro o substantivo a que se refira. — «E sendo-lhe proposta a humilde petição dos Suevos, e alegadas as rezoens que avia para se conceder, foy tal a efficacia das palavras com que Idacio Bispo de Lamego propoz a embaixada, em nome de todos, e o abalo que fez no animo delRey a presença de tantos Prelados veneraveis, que prostrados a seus pes lhe pediaõ misericordia.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, cap. 7.

Mas com intento honrado, e virtuoso
Nas mãos do Freitas *todos* prometerão
De o acompanhar na lida, na triste sorte
Inda que passem todos pella morte.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 13

Inchando as boccas enchem de grosseiras
Desconcertadas vozes o ar sereno.
[illegible] na casa
Junto della a Rea que o medo busca.
O rouco canto de [illegible] *todos*
No lamoso, revolto, turvo charco.
Empuxando cos pés as aguas fogem,
Só pretendendo em tal modo salvarse

IBIDEM, cant. 15.

Acode o Sousa alli, deixa o perigo
Geral em *todos,* só este receia.
Por huma parte ve perderse a gente,
Por outra ve morrer a por quem vive,
Entre estes dous extremos pede o triste
A Deos fauor, e em tal pressa remedio:
Manda que o batel grande ao mar va logo
Que esperanças da nao ja as tem perdidas.

IBIDEM, cant. 7.

— «Ao qual requerimento respondeo ElRey, que hum, e hum lhe parecia que aquelles Portuguezes per bom modo se queriam **todos** acolher: peró como Melique Gupi era homem mui acceito a ElRey, e desejava nossa amizade por lhe importar á navegação de suas náos, tanto trabalhou n'isso, que aprouve a ElRey dar licença a Fr. Antonio do Loureiro por ser Religioso.» Barros, **Decada 2,** liv. 7, cap. 3. — «Dada esta ordem como haviam de sahir, quando veio pela manhã, **todos** estavam tão prestes, que em breve tomáram terra sem haver quem lha defendesse, porque a tenção dos Mouros foi esperar o impeto dos nossos detrás dos muros, e não fóra delles, por duas causas.» **Ibidem,** cap. 9. — «Gêralmente os Mouros chamão a este mar, Bahar Corzum, que quer dizer mar cerrado, pero que este nome dão elles maes propriamente ao mar Caspio, por não ter entrada alguma: e outros lhe chamão mar de Mecha, por a casa que ali tem da abominação do seu Mahamed, e **todos** se espantão de lhe chamarmos mar Roxo.» **Ibidem,** liv. 8, cap. 1. — «O qual juizo se havia de fazer em Méca, e Alle se havia de ir pera a Cidade Cufá, donde elle viera áquelle caso, a qual he nas correntes do Eufrates abaixo de Bagadad, e Mauhya ficasse onde estava, por **todos** estarem apartados assi os juizes, como os contendores.» **Ibidem,** cap. 6. — «Temeo a disposição que via, para algum motim, a que atalhava, encarecendo o miseravel estado dos nossos, e a infallibilidade que tinha da victoria. Fez pagas aos soldados, e mandou prégar pelos Cacizes a certeza da gloria para **todos** os que morressem nesta guerra, e as mercês com que o Soltão havia de remunerar aos libertadores da Patria, não se esquecendo do temporal a volta do Divino.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 2.

Aqui n'huma profunda cova escura
Os inquietos ventos encerrados
Jupiter pôz, e com bem forte e dura
Prisão, a *todos* tem presos e atados:
E para que inda possa mais segura
Mente alli seus furores ser domados.
Lhe pôz tambem hum grande monte em cima,
E hum Rei lhes deu que os mande e os reprima.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, **cant. 4, est. 10.**

— «Naõ sey Senhor se vos vem bem provardes tantas vezes vossa fortuna com os Portuguezes: porque pela experiencia que **todos** temos delles, bem se sabe, que ninguem póde levar delles a melhor.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 5. — «O mesmo fez el Rey de Ormus, e os irmãos da Misericordia, e todos os Portugueses, e o Capitam dos Gentios. Mas de **todos** o que mais se auentejou, foi o irmão de S. FRANCISCO Antonio Dalcaceua, e sua molher, e familia.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 11. — «E chegando ao chafariz nos chamou que nos chegassemos para elle, o que nós logo fizemos com nossas cortesias devidas, de que elle fez pouco caso por nos ver pobres, elle lãçando logo na agoa as espigas que tinha na mão, nos disse que pusessemos as mãos nellas, e nós o fizemos logo **todos** por nos parecer que era assi necessario para a paz e cõformidade que pretendiamos ter cõ elles.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 82. — «Aly desembarcamos os nove que ficamos vivos, **todos** presos em huma corrente, e cõnosco tambem o Bispo Abexim, o qual hia tão ferido que ao outro dia falleeeo com mostras de muyto bom Christão, o que a todos nos animou, e nos consolou muyto.» Ibidem, cap. 5. — «Vamos á segunda couza. Que presidio poremos nas fronteiras? Vinte mil Portuguezes, diz o primeiro voto, e he o de **todos**. E de donde havemos nós de tirar vinte mil Portuguezes? Vem cá máo homem, não vés que se fizermos isso duas, ou tres vezes, que ficará o Reyno despovoado, e ermo?» **Arte de furtar**, capitulo 29.

— **Todos** *geralmente;* todos em geral. — «O que a todos geralmente pareceo muyto bem, assi pelo concerto grande da musica com que foy feito, como pela muyta devação que causou em toda a gente, com que em toda a igreja se derramaraõ muytas lagrimas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 69.

— **Todos** *entre si faziam guerra cruel;* todos se guerreavam cruelmente uns aos outros. — «Faziaõ estes **todos** entre si taõ cruel guerra, que elles per si se consumiraõ; e por isso sendo cativo o Rey Chico pelos Castelhanos duas vezes, os Reys Catholicos o tornaraõ logo a pòr em sua liberdade, para que tornasse a sustentar o seu bando, o que foi de tanto effeito, que morto seu pay pelo tio, elle entrou em Granada.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Discurso 2, capitulo 9.

— **Todos** *os annos;* annualmente, cada anno. — «Disto póde servir de exemplo a Cidade de Milaõ, que he das mais populosas de Europa; e huma das causas de seu crescimento he dotarem-se **todos** os annos nella mais de 800. Orfãs.» **Ibidem**, Disc. 1, cap. 6.

— **Todo** *o necessario;* tudo o que é mister. — «Para o qual el Rey mandou dom Fernando de Meneses, filho mayor, e herdeiro do Marquez de Villa Real, pessoa de muyto merecimento, que depois foy Marquez. E depois de el Rey com elle estar, e tomar concrusão do que auia de fazer, partio pera Ceyta com cincoenta velas, que no Algarue com muyta breuidade forão armadas, e aparelhadas de **todo** o necessario, e nellas muyta, e boa gente, e assi chegou a Gibraltar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 111.

— *Jazerem* **todos** *mortos;* estarem todos sem vida. — «Antonio de Faria com todos os mais que com elle estavão, correo logo á proa com muyta pressa, e quando vio os moços jazer **todos** mortos huns sobre os outros, ficou tão cortado, que não podendo ter as lagrimas, pondo os olhos no Ceo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 51.

— *Dar á alma* **todo** *o contentamento;* dar-lhe completa satisfação, inteiro gosto e prazer. — «A que prestão estas ausencias arrufadas? faltão-nos ellas inevitaveis? Vem dar á minha alma **todo** o contentamento, nesse curto praso de nos vermos sem constrangimento. Escréves-me que me desejas vêr para me pedir perdão; vem, vem, quando para mais não fôra, que para me dizer injúrias. Vem, que te requeiro que venhas: porque quéro antes vêr-te esses ólhos agastados, que privar-me de vê-los.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— **Todos** *encommendassem a alma de alguem a Deus;* todos orassem a Deus por elle. — «Veyo o primeiro dia de festa depois da chegada do P. Francisco, começou de pregar ao pouo, e estando no meyo do Sermam disse subitamente que **todos** encommendassem a Deos a alma de Ioam Galuam, porque era fallecido.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 5.

— **Todos** *os soccorros;* todos os auxilios. — «Na parte mais ellevada se sittua a sua nobilissima fortalesa; aonde servem de vigias os sentidos; de atalayas os olhos; de bandeiras os cabellos; de porta a boca; e de soldados do corpo da guarda, os dentes; por onde se introdusem **todos** os soccorros, e viveres, como preciso alimento daquella vivente Cidade.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 5.

— **Todos** *mui agastados;* todos mui afflictos, e agoniados. — «Partidos estes quatro nauios de Lisboa em que hiam afora pessoas nobres duzentos besteiros, e espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, e Garcia de Mello, e com elles Diogo de Miranda, e Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, e Francisco Dalmeida, e Francisco Dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sá, e Lionel Dabreu, Simaõ da Sylva, e George da Maia, **todos** mui agastados pela pouca verdade que lhes os mouros tratauam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 18.

— **Todos** *foram mui alegres;* todos caminharam com muita satisfação. — «Isto assentado Afonso dalbuquerque se foi de noite a terra ver com os capitães que la estauam, aos quaes dixe em conselho, que sua determinaçam era matar Raix hamed do que **todos** foram mui alegres, assentando logo o modo que se nisso auia de ter, e que fossem armados secretamente os que o auiaõ de matar, porque se arreceauam que fezesse o mesmo Raix hamed com sua valia, como de feito fez.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 68.

— **Toda** *esta noite;* a noite completa, inteira. — «A donzella, a que ficára mais que sentir, e menos de que se contentar, esta maginação, e vêr o esquecimento do cavalleiro, a fez estar **toda** a noite acordada, descontente de si mesma, e arrependida de seu erro; cousa que pouco lembra antes de caírem n'elle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 107. — «El Rey dizem que olhando para sua mãe, lhe respondeu: Certo senhora, que **toda** esta noyte sonhey que me via preso diante de hum Juis muyto irado, o qual me dizia, pondo tres vezes a mão no seu rosto, como que me ameaçava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 142.

— **Todos** *os doutores;* todos os homens graduados em alguma universidade. — «Finalmente ao que diz da prescripçaõ, e posse, respondemos, que a naõ póde haver em Reynos; e he de **todos** os doutores, que não se póde dar em nenhuma materia sem boa fé, titulo, e consentimento das partes tacito, ou expresso.» **Arte de furtar**, cap. 16.

— **Todo** *o maldizer;* toda a maledicencia que prejudica. — «Quem he solto de lingoa he de o ser da consciencia; **todo** o maldizer que prejudica se ha deytar da memoria como peçonha, que a quem nam tendes boa vontade hum mosquito vos parece hum alifante, e hum argueyro de mal seu huma trave.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 33.

— **Todos** *vivos;* todos com vida.

Das barcas que arrombou a artilharia
Alguas a salgada onda agora molha,
Que como então o mar ao mar corria
Faz com que a barca sãa os não recolha.
Manda logo o Silveira huma almadia,
Pois que não ha ninguem já que lh'o tolha,
E nella dous que dentro os recolhessem
Para que vivos *todos* lh'os trouxessem.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 47.

2.) **TODO**, *s. m.* — *Um* todo; qualquer cousa com todas as suas partes integrantes.

— *O* todo; a maior parte, ou o maior numero de partes e membros. Vid. Tudo.

Qu'adorem como nós, e incensos queimem
Ao Sempiterno Auctor que rege o *todo*...

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Ao* todo; contendo tudo.

— Toma-se tambem adverbialmente: *Enxovalhar-se* todo.

Noutra parte vio outro, tambem desta
Catholica, e sagrada companhia:
Aguardando com ledo rosto a morte,
Que ja por Deos lhe estaua reuelada.
Dez Mouros arrastando o corpo louão
Cheyo *todo* de sprito almo, e diuino
Num profundo, e veloz rio sepultão,
Os membros quebrantados, e desfeitos.

C. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

Não quero mais comparar-vos;
vistes já pião de filhos?
assim este em seus cadilhos
é *todo* pião de parvos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

Aquelle boi me apanhou
e *todo* me enxovalhou;
estou da cabeça aberto.

IBIDEM, pag. 199.

Por onde iremos, senhora?
Por mais perto: meu marido
todo é parola.

IBIDEM, pag. 417.

Que a terra é *todo* viço,
não ha mais ouro moeiço;
é onde diz a cantiga
lá de Traz dos Montes
nascem meus amores.

IBIDEM, pag. 303.

— «Zela, e naõ perde a paz; dá, e naõ perde o dominio; castiga, e naõ perde o amor. Todo he olhos para conhecer, todo mãos para obrar: nenhum lugar o cinge, e com todos os lugares se penetra: nenhuma duraçaõ o mede, e todas as duraçoens possue em hum só indivisivel sem principio, sem fim, sem successaõ, ou mudança.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 53. — «Marcial está todo cheyo de semelhantes exemplos, porem he necessario que o Autor faça reflexão, em que somente por zombaria, e para se criticarem as bayxezas dos pretendentes, se dava em Roma o titulo de Rey áquelles a quem os mesmos pretendentes fazião a corte.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 17.

No meditar profundo embevecido,
O guerreiro, que aguarda ha muito a hora
Lenta da noite, não deu fé da nevoa
Que humida *todo* em derredor o fecha.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 12.

— LOC. ADV.: *De* todo; totalmente. — «Com esta determinação armados e postos a cavallo, mandaram abrir a porta, e lançar uma ponte, que atravessava a cava pera sair ao campo: mas o cavalleiro do Tigre, não querendo esperar fóra, ainda a ponte não foi de todo lançada, quando se lançou dentro, e achou já no pateo os quatro, todos a cavallo, que queriam sair.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105. — «Que a culpa de elle alli vir fora desse mesmo Pulate Can não escrever ao Hidalcão o que tinha feito, e havia mister pera acabar de levar de todo aquella empreza na mão.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «De modo que para concluir ja o que destas estalagens quiz dizer assi em soma, de todo o dinheyro que se gasta nestes banquetes se tira a quatro por cento, de que o Xipatom, dá os dous, e os que dão os banquetes os outros dous.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 106. — «Passado assim aquelle pequeno espaço, em que a noyte se cerrou de todo: que podia ser de pouco mais de mea hora, mãdou o Padre por hum menino chamar o piloto, e lhe disse, que louvasse a Deos nosso Senhor, cujas eraõ aquellas obras, e mãdasse logo fazer a nao prestes, porque aquelle contraste não duraria muyto.» Ibidem, cap. 214.

Dos crueis é a crueza,
e dos brutos
delictos desassolutos;
dos magnanimos franqueza,
dos de *todo* o mal corruptos.
Não vos hão de ouvir agora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 97.

— «E para que naõ fiquem de todo em esquecimento, apontaremos aqui algumas brevemente.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 8. — «Porém acudiraõ a esta obrigaçaõ alguns particulares, movidos do zelo do bem commum, por naõ se acabar a memoria da Nobreza de todo.» Ibidem, Disc. 3, capitulo 18.

A gente do Saltão, e a que foi dada
Ao mundo, lá na terra do Ponente,
Tanto que o Sol a nova luz dourada
Veio mostrando lá polo Oriente,
Vendo de *todo* já desem[illegible]ada
A fortaleza desta [illegible] gente,
Se tornão a [illegible]
E com prospero tempo a Dio [illegible]

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 66.

Vendo o Silveira o grão fervor que havia
Em quem he natural medo e fraqueza,
Espantado, mas ledo, porque via
Mudada em seu favor a natureza,
Lhe disse, que pois ella assi o queria
Que elle os não soltará, tenha certeza,
Contente ella com tal resposta fica
E de *todo* se applaca e pacifica

IBIDEM, cant. 18, est. 90

Porém não sei se fôra mais ditoso
Em se render de *todo* ao mar e ao vento
Ficando assaz contente e glorioso,
E co'o gosto d'hum tão heroico intento,
Que apoz via tão larga e trabalhosa
Chegar ao fim ao porto a salvamento
Onde eu sei que ha de ter, e não me engano,
Outro naufragio mór e de mór dano

IBIDEM, cant. 20, est. 3.

Sendo esta noite á Lua então negada,
Por interposição da opaca terra,
A participação da luz usada
Que o Sol de natureza em si encerra,
De *todo* se mostrou quasi eclipsada
Com que mais se escurece a noite e cerra,
E quiçá que este máo e usado agouro
A partida appressar fez mais ao Mouro.

IBIDEM, est. 87.

— «Seja esta a primeira tezoura, que aguentará muitos furtos, ainda que naõ diminua muito os ladroens; porque os que o saõ por natureza: *Naturam expellunt furcâ*. Mas para extinguir estes, ou moderallos de todo, he de grande importancia a segunda tezoura, que se chama *Milicia;* de que já digo grandes prestimos.» Arte de furtar, cap. 67. — «Dauid vendo o pouo affligido, e que não tinha que allegar por elle senão males, allegalhe cõ ô cõcerto que tinha feito cõ o pouo de Israel, que nunca em nenhum tempo os auia de destruir de todo. E pareceme que allude a hum lugar do Leuitico, no qual antre outras cousas que diz deste concerto de Deos diz estas palavras.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 223.

Hoje me deixa a frauta; hoje discórde
De *todo* enrouqueceo: que sortilegio
Dizei-me, ó Musa, lhe embaraça agora
A doce melodia dos seus ecos?

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, tom. 2, pag. 14.

De sorte [illegible] em qualquer peito.
Sem esperança, ou favor
De ser de cuidado direito,
Naõ se faça Amor perfeito;
Mas falta do *todo* Amor.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Vendo que era contra a critica de hum Soneto, vi que não podia ser contra

mim, e comecey a descançar; e vendo que o Soneto era de V. M. descancey de todo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 7.

Por largo espaço o deixa o Nigromante
Repousar em descanço, até que ao vê-lo
De *todo* do desmaio recobrado,
Com mofa, e compaixão assim lhe falla:
— Não cuidei, que tão pouco esforço tinhas,
Preguiçoso Deão, imbelle, e fraco:
Que uma sentença contra ti vibrada
Te fizesse perder de todo o alento:
Mas és Cónego em fim, e tanto basta!
A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— «Já de primeiro a distancia em que te visse de mim; lógo alguns assômos de devoção; tambem o receio de estragar de todo a minha saúde com tanta falta de dormir, tanto desassocêgo; e a pouca esperança de que vóltes: a frieza d'esse teu amor, e da tua despedida; o partires de Portugal com tão ruins pretextos; e outras mil razões tão inúteis, e que bem valem as dittas, parecião prometter-me seguridade de soccôrro, em caso de precisálo.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre. — «Com que ficará de todo perdendo-se a missão, e o fructo que d'ella se espera. E com a justificação da residencia a que nos offerecemos (que era o ponto em que reparava o conselho) fica o negocio sem inconveniente algum.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 6. — «Uma palavrinha aqui sómente: Licenças antes da dedicatoria e prologo? Sim senhores. Então que tem? queriamnas no rabo do livro, como fazem os francezes? Não estamos de todo á franceza; nem Cicero escrevia sempre *more attico*, isto é, á grega.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 47.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem faz bem ao astroso, não perde parte, senão todo.

— Quem segue alguma cousa, ou alcança parte, ou toda.

— Toda a cousa tem logar, a quem abençoar.

— Nem de todo o pau se faz mercurio.

— Toda a terra é uma, e a gente quasi quasi.

— Todos os caminhos vão ter á ponte, quando o rio vae de monte a monte.

— Estorninhos e pardaes, todos somos eguaes.

TODOLOS, por Todos os. — Todolos *homens*. — «Outro sy manda ElRey a todolos Taballiaães e escripvãaes, que daqui em diante em todalas escripturas, que fezerem, ponham Era do Nascimento de Nosso Senhor JESUS CHRISTO de mil e quatrocentos e vinte e dous annos, sob pena de privaçom dos officios.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 58. — «E mandamos a todolos Corregedores, Juizes, e Justiças que assy o julguem, e d'outra guisa nom, posto que esses contrautos, obrigações, prazos, fóros, e arrendamentos sejam feitos a nós, ou aa Raynha minha molher, e a nossos filhos, e Irmãos, ou a Igrejas, e Moesteiros.» Ibidem, tit. 2, § 14. — «A qual Ley vista per nós, declarando em ella dizemos, que per Direito, assy Canonico, como Civil, he licita, e permissa em alguns casos a usura, a saber; se fosse por algum promettido algo em casamento com alguma molher, e lhe nom fosse logo pago aquello, que lhe assy fosse promettido, seendo-lhe apenhada por ello alguma cousa, em tal guisa que o que casasse podesse aver todolos fruitos, e novos daquella cousa apenhada, atee lhe seer compridamente pago todo o principal.» Ibidem, tit. 19, § 2. — «E se esses Juizes, ou cada hum delles ouverem per certa enformaçom, que todolos ditos creedores som presentes em esse lugar, ou hi moradores, façam-nos citar per Porteiro, que a seis dias peremptoriamente venham perante elles mostrar, e allegar de seu direito sobre o dito preço, dinheiro, ou quantidade assi consinada, pera lhe seer feito comprimento de direito e justiça.» Ibidem.

A benção de Deos
Caiu na caldeira
De Nuno Alvres Pereira,
Que abondo cresceu
E *todolo* deu.
CANC. POPUL., pag. 10.

— «E em esto chegou Alvaro Mendes por accorrer a seu filho, e remessou o Mouro, e não pôde acertar, e aos brados deste Mouro, que eram grandes, e de grande sentimento volverom todolos outros Mouros, que hiam juntos com animo forte, e ardido, no que mostraram sua bondade, começando huma nova pelêja com os nossos, onde de huma parte, e da outra os golpes não hião em vão.» Ineditos de historia portugueza, tom. 2, pag. 358. — «E pera evitar estes inconvenientes que alguma ora ha: quando alguns sam presos por graves negocios, ou os presos tem grandes adversarios escrevem todolos sinais dos presos, e fazem nos assinar ao pee da escritura, pera que assi nam possam usar dalguma das malicias sobreditas.» Tenreiro, Itinerario, cap. 20.

Porque por astrolomia
Conheço os seus nascimentos,
E pola filosomia
Sei *todolos* pensamentos
Que trazem na fantesia.
GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E porém saberá V. A. que este auto foi de tanto seu serviço, que nunca cuidei que se offerecesse caso em que tão bem empregasse o desejo que tenho de o servir, assi visinho da morte como estou: porque, á primeira prégação, os christãos novos desapparecêrão e andavão morrendo de temor da gente, e eu fiz esta diligencia e logo ao sabado seguinte seguírão todolos prégadores esta minha tenção.» Gil Vicente, Obras varias. — «E porque geralmente todolos que navegavam per fóra da Ilha, por ser viagem mais segura ainda que comprida, estavam seguros de invernar, como indo por dentro, ao modo que ora vemos os nossos navegantes daqui pera a India, que quando partem tarde, vam per fóra da Ilha de S. Lourenço por terem os tempos mais largos.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 1. — «O qual todolos do catur houveram por morto, porque o vento do pelouro o sombrou com que cahio, e assi assinalado daquella ousadia chegou aos navios, onde logo mandou lançar hum pregão, que qualquer bombardeiro que lhe quebrasse aquelle basalisco, lhe dava cem cruzados.» Ibidem, cap. 5. — «E sobre tudo todolos escravos que podia haver á mão, como entravam na sua povoação, nunca dalli sahiam, os quaes logo mandava metter no serviço da obra que fazia, que era fortalecer-se.» Ibidem, cap. 7. — «E não sómente em as náos, que Affonso d'Alboquerque despachou com carga pera este Reyno, veio o Embaixador do Çamorij com grandes presentes pera ElRey D. Manuel; mas ainda elle lhe mandou outros, que todolos Principes daquellas partes lhe tinham enviado.» Ibidem, liv. 8, cap. 6. — «A qual peleja acabada, em que Cide Iheabentafuf fez feitos de taõ estremado caualleiro, que pos espanto a todolos que o virã, elle seguio seu caminho pera Çafim, onde per consentimento de Nuno fernandez, assentou suas tendas, e arraial pegado com os muros da cidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 51. — «Este aucto ordenou que se fizesse na Egreja de Sam Giam da cidade de Lisboa, ao qual foram presentes todolos senhores que andauam na Corte, e muitos fidalgos, e caualleiros dos quaes o que lhes calçou as esporas.» Ibidem, part. 4, cap. 4. — «Pelo que vendo que ja tinha por imigos todolos daquella comarca, se foi caminho de Zeiland, em busca de Lopo soarez, que quando o despachou se ficaua fazendo prestes pera naquella ilha per mandado del Rei dom Emanuel, fazer huma fortaleza.» Ibidem, cap. 27.

— Todolos *dias*, por *todos os dias*. — «Os Chijs, que Affonso d'Alboquerque tinha por vizinhos, como todolos dias o vinham visitar, vendo sua determinação em querer entrar na Cidade, como homens escandalizados d'ElRey, offerecêram-se a elle pera sahir em terra em sua companhia, o que lhe elle agradeceo, e não acceitou.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap.

4. — «Do maneira que hos seus sespantão, e nos outros muito mais de sua virtude, e fe que tem com nosso Senhor, e isto faz todolos dias, e prega como dito tenho a vossa alteza.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, capitulo 3.

— Todolos *casos*, por *todos os casos*. — «E aja lugar em todolos casos em ella contheudos antre quaaesquer pessoas, de qualquer estado e condiçom que sejão, posto que fossem ante da feitura, e publicaçom della, salvo nos casos, que já forem por sentença julgados, e determinados, e as partes entregues.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 1, § 43. — «Mandamos, que em **todolos** casos, em que pela dita Hordenaçom mandámos pagar cuzentas e cincoenta libras por huma paguem daqui em diante quinhentas libras por huma.» Ibidem, § 12.

— **Todolos** *domingos*, por *todos os domingos*. — Continuadamente **todolos** domingos, e dias sanctos, e alguns de fazer em quanto foi casado daua serão as damas, e galantes, em que todos dançauão, e bailauam, e elles algumas vezes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 84.

— **Todolos** *annos*, por *todos os annos*. — «O que tinha sabido daquellas partes, depois que de lá vieram, era o que geralmente andava todolos annos per boca de Mouros, que vinham Rumes, o que elle havia por fabula.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 2.

— Todolos *mezes*, por *todos os mezes*. — «Alem disto hum Emperador do Abexi, per nome Semente de Iacob, ordenou em louuor, e honra da mesma Senhora Sancta Maria xxxiii. dias de guarda, pelo discurso de todo o anno, e em lembrança da nascença de nosso Senhor Iesu Christo, ordenou que aos xxv. dias de todolos meses do anno se fezesse festa, e se guardasse aquelle dia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61.

TODOLHOS, por Todos, mudado o s final em l por euphonia, e hos, artigo, em os. Todos os. Vid. **Lho**.

TODOPODEROSO, **A**, *adj*. Que póde tudo, omnipotente.

— Substantivamente: *O* **Todopoderoso**; Deus.

TOESA, *s. f.* (Do francez *toise*). Medida franceza de seis pés de rei.

TOFACEO, ou **TOPHACEO**, **A**, *adj*. Termo de medicina. Concernente ao tofo.

— *Concreção* tofacea. Vid. Tofo.

— *S. m.* Termo de mineralogia. Pedra branda chamada pelos naturalistas *tufo*, ou *tofo*.

— Vid. Tophaceo.

TOFEL, *s. m.* Instrumento de musica, como pandeiro, ou adufe.

TOFO, ou **TOPHO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Deposito de substancia dura, como ossea, que se fórma já no interior dos orgãos, já em volta das articulações.

— Vid. Tufo (pedra).

TOGA, *s. f.* (Do latim *toga*). Vestidura romana, talar, com mangas; era de homens, de escravos e meretrizes, que não podiam usar da estola matronal.

— Entre nós indica vestidura do magistrado.

> Breve a audiencia foi; não sobra o tempo
> Para as sanctas funcções de magistrado
> A militares reis: ás armas cede
> A *toga* mal prezada. — Audiencia é finda.
>
> GARRETT, CAM., cant. 7, cap. 8.

— Figuradamente: A magistratura.

TOGADO, ou **TOGATO**, **A**, *adj*. (Do latim *togatus*). Que traz toga.

— Que tem emprego em que é mister usar de toga.

— *S. m.* Magistrado.

TOICINHO, *s. m.* Vid. **Toucinho**.

TOIÇA, *s. f.* Vid. **Touça**.

TOISON, *s. m.* O tosão da ordem de cavallaria de Hespanha.

TOJADILHO, *s. m.* Vid. **Tejadilho**, melhor orthographia.

TOJAL, *s. m.* Matta de tojo.

— *Possuir dous* tojaes; possuir quasi nada, cousa de pouco valor, de pouca importancia.

† **TOJALINHO**, *s. m.* Diminutivo de Tojal. — «Hamelix veo per encubertas atte ho tojalinho, e nam hos vendo encaminhou pera o rio doce, o que nam pode fazer sem o verem da villa, ao que se loguo deu repique.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, capitulo 47.

TOJEIRA, *s. f.* Vid. Tojo.

TOJEIRO, *s. m.* Homem que acarreta lenha para os fornos de pão.

TOJO, *s. m.* Termo de botanica. Arbusto que é todo espinhoso sem folhas; serve de accendalhas para o fogo.

TÓLA, *s. f.* Termo popular. A cabeça.

— Loc.: *Dar na* tóla; dizem as amas aos meninos.

TOLAMENTE, *adv*. (De tolo, com o suffixo «mente»). De um modo tolo.

— Ineptamente, sem juizo.

TOLAN, *s. f.* Termo popular. Logração a tolo.

— *Comer de* tolan; comer gratuito, á custa do logrado. Vid. **Tolina**.

TOLANOS, *s. m. plur*. Termo de alveitaria. Os regos que tem o cavallo no paladar.

TOLÃO. Augmentativo de Tolo. Vid. Toleirão,

TOLDA, *s. f.* Primeira coberta exterior dos navios ou barcos, sobre que a gente anda. — Tolda *da prôa*.

— Tolda *do vinho*; a côr escura que elle toma perdendo a transparencia, a côr viva, e a limpeza apurada.

— O logar mais publico do navio, onde se deve apparecer com decencia: designa tambem o logar onde se deve fazer todo o custoso exemplar. [illegible] o regimento [illegible], e artigos de guerra, etc.; nas embarcações de guerra é [illegible] existe a guarda, [illegible] dá o santo, e se distribuem as ordens; é o logar do commandante na occasião do combate, ou manobra.

— Obra de panno, que cobre os barcos e navios, para abrigar do sol, e chuva, e que vai sobre a coberta; toldo.

TOLDADO, *part. pass.* de **Toldar**. Coberto com toldo. — «E porque quando elle tornou com elles, entrou com a fusta toldada, e embandeirada mostrando muito prazer, houveram os Mouros que aquella festa não era por mantimentos, mas que levava nova que náos do Reyno eram chegadas a algum porto daquella costa, que os desconsolou muito, vendo ser passado todo o inverno sem ter levado nas mãos a Cidade como cuidáram no principio da entrada da Ilha.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 10. — «Ha tãbem outras embarcações **toldadas** de seda, em que se fazem muytas farças, e muytos jogos de diversas maneyras, a que muyta gente do povo concorre para seu passatempo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98.

— *Luz* **toldada**; luz que não é clara, como os dias de nevoeiro, a que existe nos logares humidos, e cheios de vapor, nos paúes, mattas, nos dias chuvosos, etc.

— *O ar* **toldado**; o ar nublado, annuviado, escurecido com nuvens.

> D'agua huma serra [illegible] embate, estála.
> Ao longe [illegible].
> Fuzila o ar *toldado*, [illegible] a noite
> Fechada, e triste as azas pavorosas.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Vinho* toldado; vinho não transparente, que fica escuro.

— *Dia* toldado *de muita nebrina*; dia turvo, escuro.

TOLDAR, *v. a.* Cobrir com toldos. — «E por causa do ardor do Sol, que assava os homens, frechas, e zervatanas hervadas, que os Mouros tiravam de alguns eirados das casas mais vizinhas á ponte, mandou-a Affonso d'Alboquerque toldar com vélas das náos, que deo a vida a todos.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 5.

— Offuscar, nublar, annuviar, escurecer.

> Salve, terra [illegible], [illegible] nuvem
> [illegible] teus livres horizontes.
> [illegible] tarve
> Do rio, que teus Campos fertiliza.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2

— Figuradamente: **Toldar** *o entendimento*.

— **Toldar-se**, *v. refl.* — **Toldarem-se**

os ceus; offuscarem-se, encherem-se de nuvens.

> *Toldão-se* os claros Ceos, subito fogem
> Dos assustados olhos: repentina
> Parece surge a noite, escura, e feia,
> Rompe o triste clarão d'hum pólo a outro,
> Rasgão-se as nuvens, subito chammeja
> O rapido relampago medonho.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Toldar-se** *o vinho;* tornar-se escuro, e turvo.

TOLDO, *s. m.* Tolda do barco, o que serve para abrigar do sol.

— *Plur.* Aggregado de pannos de brim, cujos lados tem a configuração dos bordos do navio, e no prolongamento dos quaes ha paus, introduzidos em castanhas pregadas no costado ou borda, para no topo superior d'elles se amarrarem os fieis dos ditos toldos; nas embarcações miudas os fieis prendem para a borda.

— Os do navio, que tem no seu meio umas aranhas com muitas pernadas, presas por cabos que se chamam prigalhos, para os levantar, ou abaixar quando fôr preciso; o tombadilho, tolda, convez, e castello de prôa tem cada um o seu toldo para evitar o sol, e o sereno em certos climas.

TOLEDANO, A, *adj.* e *s.* Natural de Toledo.

TOLEIMA, *s. f.* Termo popular. Tolice.

TOLEIRÃO, ONA, *adj.* Augmentativo de Tolo. Grande tolo.

TOLEJAR, *v. n.* Dizer, ou fazer tolices.

TOLER. Termo antiquado. Vid. **Tolher.**

TOLERADAMENTE, *adv.* (De tolerado, com o suffixo «**mente**»). De uma maneira tolerada.

— Com tolerancia.

TOLERADO, *part. pass.* de **Tolerar.** Permittido, consentido.

— *Excommungado* **tolerado;** aquelle com quem os fieis podem communicar; differe muito do *vitando.*

TOLERANCIA, *s. f.* (Do latim *tolerantia*). A acção de tolerar, soffrer.

— Em materia de religião: **Tolerancia** *theologica,* ou *catholica,* ou *religiosa;* a condescendencia que tem uns para com os outros, tocando certos pontos que não são considerados como essenciaes á religião.

— **Tolerancia** *civil;* a permissão que um governo concede de praticar outros cultos como o culto reconhecido pelo estado.

— Debaixo do ponto de vista philosophico, admissão de principio que obriga a não perseguir os que não pensam como nós em materia de religião.

— Disposição d'aquelles que supportam com paciencia opiniões oppostas ás suas.

— Dissimulação com cousas prohibidas.

— *Casas de* **tolerancia;** casas de prostituição.

— Termo de medicina. Faculdade que tem os doentes de supportar certos remedios.

— SYN.: **Tolerancia,** *indulgencia.*

A **tolerancia** consiste em soffrer o mal, ou o abuso, fazendo que se ignore sua existencia, ou sua malicia; porém ella não o consente, nem o permitte, e não renuncía a castigal-o.

A *indulgencia* ou dissimula as culpas, ou as perdôa facilmente. Esta póde vir da bondade, ou da fraqueza; aquella vem da prudencia.

TOLERANTE, *part. act.* de **Tolerar.** Que tolera, soffre; que permitte.

— Diz-se principalmente em materia de religião. — *Um zelo* **tolerante.** — *A religião catholica é a mais severa, e a menos* **tolerante** *de todas as religiões.*

— Indulgente.

† **TOLERANTISMO,** *s. m.* Termo de theologia. Opinião d'aquelles que levam mui longe a tolerancia theologica.

— Nome dado por dissimulação ao systema d'aquelles que crêem que se devem tolerar n'um estado todas as especies de religião.

TOLERAR, *v. a.* (Do latim *tolerare*). Permittir tacitamente, dissimular com a cousa digna de castigo, censura.

— Exercer a tolerancia religiosa.

— Diz-se tambem fallando das pessoas. — **Tolerar** *alguem.*

— Levar com paciencia.

— Não perseguir por opiniões politicas, por discursos, etc.

— Permittir por lei cultos dissidentes da religião do estado, e da maioria da nação.

— Vid. **Soffrer,** e **Approvar,** que differem.

TOLERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *tolerabilis,* de *tolerare*). Que se póde supportar, tolerar. — *Isso não é* **toleravel.**

— Que admitte perdão, não rigoroso, indulgente.

— Não muito defeituoso.

TOLERAVELMENTE, *adv.* (De toleravel, com o suffixo «**mente**»). De um modo toleravel.

— Soffrivelmente.

1.) **TOLETE,** *s. m.* (Do francez *tolet*). Termo de marinha. Cavilha á borda do barco, ou embarcações miudas, em que se fixa o remo, por meio de uma corda entrançada, que se chama estropo, que serve de peia ao remo.

2.) **TOLETE,** *adj. 2 gen.* Algum tanto tolo, um pouco tolo.

TOLETEIRA, *s. f.* (Do francez *tolière*). Termo de marinha. Pequena elevação na borda dos barcos, botes, onde se mettem os toletes.

TOLHEDURA, *s. f.* Termo de volateria. O excremento das aves da caça. Vid. **Talhadura.**

TOLHEITO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Tolhido,** e **Tolhimento.**

TOLHER, *v. a.* (Do latim *tollere*). Prohibir, vedar. — «Isto, pera nos degraos vazios antre huma grade e a outra se recolher, e estar muyta gente sem pejar a sala, e verem todos muyto bem, sem **tolherem** vista huns aos outros, os quaes eram pessoas honradas, cortesaõs e cidadãos, que ally entrauam per mandado dos mestres salas; e da grade de cima estauam as mesas, e os seruidores que dellas estauam ordenados, os que eram necessarios, e mais não.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 118.

— Prohibir, evitar, defender, obstar. — «E per esta Ley nom **tolhemos** a pena, que he posta per ElRey Dom Donis em sua Ley aos forçadores, a qual he encorporada no Titulo, *Dos que forçosamente filhaõ posse da cousa, que outrem possue,* que he no Quarto Livro da nossa reformaçom.» **Ord. Affons.,** liv. 5, tit. 27, § 15. — «Pero naõ **tolhemos** aas partes poderem dar, e oferecer em paguamento do dito preço ouro, ou prata em Marco, á valia daquello, que per nos he Ordenado, segundo se acerqua dello ambos acordarem.» Idem, liv. 4, tit. 1, § 2.

> Porque vou
> mil vezes pera moel-o
> e tu, filha, vens *tolhel-o,*
> que isso é o que o damnou.
> Se o quero lançar fóra
> tu vens-me rogar por elle.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 125.

> Olhae, senhora,
> eu não vos *tôlho* vestirdes,
> calçardes; janela, ir fóra
> é todo me destruirdes.
>
> IBIDEM, pag. 243.

> Mostra o Governador alegre rosto
> Ao presente, e responde, que nesta hora
> Ir vêr ElRei lhe fôra hum grande gosto
> Mas que a indisposição lhe *tolhe* ir fóra;
> Porém como se achar melhor disposto
> A falta supprirá que teve agora.
> Torna-se o Mouro logo satisfeito,
> A dar conta ao Sultão do que tem feito.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 60.

— **Tolher** *a citação;* embargar com allegações.

— **Tolher** *o penhor ao porteiro;* impedir a penhora.

— Privar.

— Toma-se tambem por *talhar.*

— Obstar, estorvar.

— **Tolher** *os membros;* baldal-os, tornando-os tolhidos.

— **Tolher-se,** *v. refl.* — **Tolher-se** *dos membros;* perder o uso d'elles por se encolherem com doença; baldar-se d'elles.

— Ficar paralytico.

TOLHIDO, *part. pass.* de **Tolher**.

— Paralytico.

— *Ficar*, ou *andar de fallas* **tolhidas** *com alguem*; não se fallar por inimizade com elle.

— **Tolhido** *de membros*; baldado d'elles.

TOLHIMENTO, *s. m.* A acção de tolher.

— **Tolhimento** *de penhor*; não consentindo penhorar, ou tomando por força o penhor.

— Toma-se tambem por *talhamento*.

— Paralysia.

TOLHO, *s. m.* Peixe da figura do pargo, que se pesca no Algarve.

TOLICE, *s. f.* Toleima, a qualidade do que é tolo.

— Parvoice.

— Dito, ou acto de tolo.

— Estupidez.

TOLINA, *s. f.* Termo popular. Logração do que come, e leva as cousas gratuitamente a algum tolo.

TOLINAR, *v. a.* e *n.* Termo popular. Levar á tolina, chupar, fazendo tolo a quem se deixa comer assim.

TOLINEIRO, A, *adj.* e *s.* O guilhote que gosta de comer, e gozar do alheio com labia, boa feição e taes artes.

TOLINHO, A, *adj.* Diminutivo de **Tolo**. Algum tanto tolo, tolete.

Item, que á servilheta do visinho,
Por quem andaste sempre mui *tolinho*,
E sem Jupiter ser, nem ella Európa,
Transformado te vi por ella em 'stopa,
Teus versos faças sempre, que he preciso,
Inda andando confuzo, andar com cizo.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 33.

TOLLE, *s. m.* (Do latim *tolle*, imperativo de *tollere*). Termo usado na seguinte locução: *Tomar o* **tolle**; ir-se, despedir-se.

TOLLETE, *adj.* Vid. **Tolete**.

TOLO, A, *adj.* Insensato, sem bom juizo, inepto.

E mais, quando por consequencia justa
Me vens a chamar *tôlo*; pois sabida
A maior, de naõ ser eu bom Poeta,
A conclusaõ qualquer rapaz a tira.
ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 23.

— *Estar* **tolo** *de alguma cousa*; estar muito admirado d'ella.

TOLONA, *s. f.* de **Tolão**. Toleirona.

TOLONTRO, *s. m.* Tubera, caroço.

— Tumor produzido por golpe na cabeça.

1.) **TOM**, *s. m.* Certa inflexão da voz.

C'hum *tom* de voz nos falla horrendo e grosso,
Que pareceo sahir do mar profundo:
Arrepião-se as carnes e o cabello
A mi e a todos, só de ouvi-lo e ve-lo.
CAM., LUS., cant. 5, est. 40.

— Certo grau de elevação da voz, ou o abatimento d'ella, ou de outro som. — «Mas tanto que os imigos o viram largaram a nao fugindo perà banda de Repelim, Duarte Pacheco os não quis seguir, nem menos entrar na nao, porque ja ouuia **tom** de bombardas o que lhe pareceo que seria no vao de Cambalam, pelo que logo voltou.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 87.**

— Figuradamente: *O* **tom** *do estylo.*

— Figuradamente: O brado.

Que náusea que me faz este mancebo!
Ambos, ambos de dous. — E como affectam
Do pae o *tom* sentencioso e grave,
A pomposa virtude, o olhar austero!
GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 1.

— *Dar o* **tom** *nos córos*; ferir o som em que se ha de cantar.

— LOC.: *Dar* **tom** *ás fibras*; restituir a ellas tensão, e força natural.

— *A este* **tom** *me disse outras cousas*; conformes a esta.

— LOC. POP.: *Sem* **tom** *nem som*; despropositadamente, sem proposito.

— Figuradamente: *Dar o* **tom** *nas sociedades, modas,* etc.; ser o auctor a quem os mais imitam.

— Vid. **Tono**.

— SYN.: **Tom**, *som*. Vid. este ultimo vocabulo.

2.) **TOM**, *s. m.* Herva officinal, vulgarmente *pencedano*.

3.) **TOM**, *s. m.* Na Asia, edificio como alcorão.

† **TOMA**. Fórma do verbo *tomar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Tomar**.

Eis-me *toma* o que lhe dou,
assi nest'outro fingido
que maneira ou que sentido
hei-de ter do em que estou
a tornar-me em seu marido?
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 323.

Senhor, não me faleis, Merida
quando *toma?* isto m'importa;
aqui não me pranteis horta
com Dom Duardos e Flérida,
porque isso não me conforta.
IBIDEM, pag. 485.

— «Ha primeira que esta da banda da india he ha provincia de Cantaõ, ha cabeça desta provincia he ha cidade de Cantaõ, da qual **toma** denominaçam ha provincia.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 5.**

Tens cheio o coração de ignoto fogo,
A quem mortaes no Mundo amor chamárão,
A quem puro prazer nos Ceos se chama.
Este puro prazer do gozo alheio
Toma força, e calor, e tudo a todos
Se apraz de ser, e se derrama inteiro.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1

TOMADA, *s. f.* A acção de tomar.

— Presa, expugnação. — «E a outra daria causa a que ellas acudissem áquella parte, e entretanto teria elle tempo pera fazer sua fortaleza sem estar sempre com a lança na mão, e tambem podia dar hum salto em Malaca, como se fez na **tomada** da barcaça com a artilheria, sendo a nossa Armada no rio de Muar.» Barros, **Decada 2, liv. 9, cap. 2.** — «O qual anno foi neste Reyno hum dos mais prosperos, e de maior prazer que elle vio por causa da India: cá não sómente vieram muitas náos, e bem carregadas de especiaria, mas ainda novas da **tomada** de Malaca, e do feito de Benestarij, esta embaixada do Preste, outra d'ElRey de Ormuz, (como ja dissemos,) muitas cartas, e presentes de outros Principes de todo aquelle Oriente.» **Ibidem, liv. 7, cap. 6.** — «Chegou logo dahi a poucos dias a Goa huma nao que Miliquiaz mandaua carregada de mantimentos a Afonso Dalbuquerque, e nella hum messageiro per quem o mandaua visitar, e dar o prolfaça da **tomada** de Malaca.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 30.** — «Com estas nouas abrandou Duarte de Lemos, e ficou Afonso Dalbuquerque desassombrado delle, fazendolhe com tudo muita cortesia, mas nem isto abastou pera lhe Duarte de lemos manter a palaura que lhe dera de o acompanhar na **tomada** de Goa.» **Ibidem, cap. 15.** — «Sabida pelos moradores das cidades de Tite, e Almedina a **tomada** Dazamor as despejarão de todo, do que certificado o Duque, mandou tomar posse da de Tite, e Nuno fernandez dataide capitam, e gouernador de çafim a foi tomar de Almedina.» **Ibidem, cap. 47.** — «O qual Gomezeannes de zurara (que tambem foi Chronista, e guarda mor da mesma torre) na Chronica que fez da **tomada** de Septa no capitulo iii, diz que compos por mandado del Rei dom Duarte, sendo Infante, a Chronica do dito Rei dom Ioam seu pai, com que nam pode chegar que ate a **tomada** de Septa.» **Ibidem, part. 4, cap. 38.**

— Acção de prender. — *Pagar tanto de* **tomada**.

— Acção de tomar cobrando o que se nos deve por fôro, ou direito.

TOMADETE, *adj. 2 gen.* Diminutivo de **Tomado**, usado na seguinte locução: **Tomadete** *do vinho;* quasi bebado, quasi embriagado, tocado do vinho.

TOMADIA, *s. f.* A acção de tomar conquistando, captivando.

— Termo antiquado. Direito de tomar mantimentos, e roupas entre os senhores, vassallos e malhados.

TOMADIÇO, A, *adj.* Agastadiço, enfadadiço, accelerado, assomado, desconfiado, vidrento.

TOMADO, *part. pass.* de **Tomar**. Ganhado por armas, conquistado, captivado. — «Os quaes lhe não quizeram abrir

nem dar entrada, de que a dona ficou muito triste, lembrando-lhe, que além de vêr sua filha perdida, achava sua fazenda e casa **tomada** de imigos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 105. — «A villazinha **tomada** assim pela rédia, sem lhe mandarem ver os cascos nem a desalbardarem, quer-se parecer a Lisboa, principalmente os picões d'altenaria que se querem tambem imbridar á guisa dos lisbonenses.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, cap. 19. — «E verdadeiramente que na esperança, se a elle teve de galardão, não se enganou comnosco, porque **tomada** a Cidade, Affonso d'Albuquerque lhe pagou esta sua obra com honra, e mercê que lhe fez, a qual foi causa de sua morte voluntaria, (como adiante veremos em seu lugar).» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 3. — «Bernaldim de Sousa, como D. Alvaro tinha **tomados** os lemes a todas as embarcaçoens, e estavão quebrados o Capitão, e elle, mandou dissimuladamente embarcar o seu fato, e o dia em que esperava de se fazer à vela, tendo prestes de noite huma embarcação ligeira.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 7. — «E a briga se travou entre huns e os outros tão brava, e tanto sem piedade, que em pouco mais de meya hora o negocio ficou logo concluydo, e o castello **tomado** cõ morte de dous mil Chins e Mogores que estavão dentro nelle, e dos Tartaros não mais que até cento e vinte.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 119. — «Avendo ja quasi oito meses que estes nossos cem homens andavão nesta costa embarcados em quatro fustas muyto bem concertadas, em que tinhão **tomadas** vinte e tres naos de presas muyto ricas, e outros muytos navios pequenos.» **Ibidem**, cap. 146. — «Apos isto provendo cõ muyta pressa na fortificação das duas fustas e da Galé que tinhaõ **tomado**, as abalroaraõ com a ribanceyra da parte do Sul, e lhe assestarão cinco peças grossas que defendião a entrada da angra.» **Ibidem**. — «E porque os Franceses com os Venezeanos se não concertarão, os Franceses recolherão as mercadorias a seus nauios, e venderão as gales que el Rey comprou, e mandou leuar a ribatejo, ate ver o que a Senhoria de Veneza ordenaua dellas. E assi defendeo que ninhumas cousas, que das ditas gales forão **tomadas**, em seus Reynos não fossem compradas, o que assi se comprio.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 58. — «De maneira que antes de Afonso dalbuquerque ter acabado o conselho, Aluaro marreiro tinha ganhado o baluarte, com que se a gente começou daluoroçar, dizendo que combatessem a cidade, pois aquelle baluarte era **tomado**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 43.

— Apanhado, agarrado. — «E muito maes quando lhe contaraõ dous Mouros Guzarates captiuos que foraõ **tomados** em Mombaça o que viraõ fazer aos nossos naquella cidade, e ouuiraõ do que leixauaõ feito em Quiloa.» Barros, **Decada** 1, liv. 8, cap. 9. — «Dentro deste terreyro estava posto em pé, encostado a hum cubello de cantaria muyto forte e alto, o mais disforme e espantoso mõstro de ferro coado que os homens podem imaginar, o qual **tomado** assi a esmo, se julgava que seria de mais de trinta braças em alto, e seis de largo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 126. — «E a serra foy **tomada** com as oitenta peças de artilharia, e el Rey ferido, as tranqueyras queimadas, os vallos derrubados, e o Xemim Brum general do campo morto, com mais de quinze mil homens, em que entraraõ seiscentos Turcos, e foraõ **tomados** quarenta elifantes, e outros muytos mortos, e oitocentos Bramaas cativos.» **Ibidem**, cap. 155. — «Não quero deixar de dar novas minhas a v. m. porque sei que v. m. as estimará, sendo melhores do que a falta d'ellas, e a tardança da minha viagem haverão lá prognosticado. Cá se cuidou que eramos **tomados** ou perdidos, e para tudo houve occasião, porque lidamos com inimigos, com tempestades, com outros infinitos generos de trabalhos e perigos, de todos os quaes foi Deus servido livrar-me e trazer-me ao cabo de 59 dias a Paris, onde fico ao serviço de v. m., de saude, que não é pouco, havendo padecido tanto.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 2.

— Tomada *a bençâo*; recebida. — «Elle senhor studa o sãcto Euangelio, e tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bençam, a qual **tomada** se poem a pregar ao pouo com muito amor, e com muita caridade, rogando-lhe, e pedindolhe pelo amor de nosso Senhor que se conuertão, e tornem pera Deos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**.

— *Lições* **tomadas**; lições dadas, recebidas. — «Achava-se redusida a tratar os mesmos conhecimentos antigos de Mestres; e pessoas sabias de quem tinha **tomado** muitas liçoens, porem desta parte não havia esperança de faser progressos no amor, nem na galantaria.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 40.

— Adoptado, recebido, usado, usurpado.

> Toda a tua glória, victorioso Affonso,
> Esse appellido insigne que has *tomado*
> Ao destruidor da desleal Carthago,
> Nodoa tam negra á fama te não lavam.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 9.

— Figuradamente: *Passara alma tomada*.

> Eu, cunhada,
> não digo nada.
> Não, vós sois todo fradênho
> alma passara *tomada*.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 267.

— Tomado *de medo;* medroso, cheio de medo.

— Diz-se tambem do animal de tiro, ou de carga por inchado, ou ferido da sella, albarda, e arreios.

— Tomada *a cadella,* ou outra femea do animal que anda em brama.

— Agastado, aggravado, escandalisado.

— Tomado *do vinho;* bebado, tocado d'elle.

— **Tomado** *á fome, á sêde, ao frio,* etc.; apanhado d'elles.

— Tomado *de somno, de ciumes;* possuido d'elles.

— Picado, offendido, resentido.

— *Cousa* **tomada** *ás mãos;* cousa conhecida, apalpada, averiguada, concluida.

— *Mentira* **tomada** *ás mãos;* mentira palpavel.

— **Tomado** *de amor;* ferido, ou possuido d'elle.

— **Tomado** *de pobreza.*

— **Tomado** *do demonio;* possesso d'elle.

— **Tomada** *a bêsta;* maguada, ferida, molestada.

1.) **TOMADOR**, *s. m.* Homem que tomou alguma praça, ou presa nautica.

2.) **TOMADOR, A**, *s.* Pessoa que toma alguma cousa.

TOMADOURO, ou **TOMADOR**, *s. m.* Termo de nautica. Pedaço de gaxeta, que disseminado e pregado pelas vergas, serve para ferrar o panno, amarrando-o contra ellas, ou um cabinho delgado que serve para o mesmo fim. Vid. **Gaichete**.

TOMADURA, *s. f.* Matadura, ferida de bêsta que se tomou da sella, ou albarda mal chêia, ou carga mal posta, nas costellas, ou na cernelha, etc.

† **TOMAE**. Fórma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do modo imperativo. Vid. **Tomar**.

> Deus em nós lh'os tem doado
> e elles são
> os seus cofres, que nós não;
> de lh'os darem é Deus o dado,
> nós — *tomae;* elles, a mão.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 83.

> Eil-o, *tomae*-o, senhora.
> Mana, casei com partido
> de cial-o desd'agora.
> Emfim que fazeis de mim?
>
> IBIDEM, pag. 229.

> Mande-me cobrir primeiro.
> Não, que vindes encalmado;
> *tomae* ar, pobre barbeiro,
> que pintado
> vos está desbarretado,
> até nisso sois inteiro.
>
> IBIDEM, pag. 339.

> É morrer
> ir co'isto! *tomae*, vamos;

parece isto já graça; que?
D'aqui logo onde tomâmos?
Qués que nos nao detenhamos?
Vá, sobre vossa mercê
Vinde cedo.

IBIDEM, pag. 397.

Pese a são Pote,
tomae lá.
Não me está bem,
nem me convem
tomar isso.

IBIDEM, pag. 403.

† **TOMAES.** Fórma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. **Tomar.** — «Albayzar não pôde soffrer taes palavras por tocarem em sua senhora; disse contra Floriano: Vós, cavalleiro, sabeis bem o tempo, em que me **tomaes**; porém se vos atreverdes ir a essa côrte no tempo em que eu ahi estiver, que será cedo, lá vos mostrarei quão differente é o merecimento de Targiana do das outras mulheres, se sobre isso vós ousardes combater comigo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 76.

E vós vos seguraes?
Elle é o prêso, e o que el-rei
diz: per bem hei
que se solte sôlto. *Tomaes?*
Lá já tomo, e el-rei, dizei,
por isso é prêso?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 367.

TOMAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. A acção de tomar. — *O* **tomamento** *de armas.*

† **TOMAMOS.** Fórma do verbo *tomar* na primeira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. **Tomar.** — «Com o estomago em paz, **tomamos** cavalgaduras que nos acompanhassem até Santarem, para onde foi o caminho já menos trabalhoso, posto que a calma nos encontrasse.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 26. — «Mas dali pouco mais de meya legoa, vimos outra pouoação, cõ sua fortaleza pera a qual **tomamos** nosso caminho; nelle topamos com dous Persianos, aos quaes os nossos perguntarão onde achariamos agoa. Mostraramnos ao longe humas Palmeyras, dizendo, que ao pè dellas nascia huma fonte, e que não sabião doutra, que mais perto estiuesse.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 10. — «Ivntas as cousas que nos cominhão **tomamos** lingoa, a quem todos se entregarão, com pacto, e cõcerto, de nos poer em a Cidade Aleppo em Turquia, prouendonos à sua custa de todo o necessario atè botica, que sò pera este effeyto leuou consigo, na maneira possiuel.» **Ibidem**, cap. 12.

TOMAR, *v. a.* Receber o que se dá. — «E por que o credor nom quiz **tomar** a pagua, o devedor reteve em sy a moeda, que offereceo; em este caso mandamos que pague pela dita moeda antigua, ou nova, que foi feita des o primeiro dia de Janeiro Era de mil e quatrocentos e vinte e tres annos, ou a settenta libras, por um d'esta moeda de tres libras e meia.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 10.

— Ganhar por armas, conquistar, captivar. — «A onde logo per hum degredado em companhia de hum dos Mouros mandou dizer a elRey quem era e o caminho que fazia e a necessidade que tinha de piloto: e que esta fora a causa de **tomar** aquelles homems, pedindo que lhe mandasse dar hum.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 6. — «Por a qual razão, posto que o tempo era mui perigoso pera navegar, e a gente vinha mui anojada do mar, e outra enferma, provído o melhor que pode, espedio a Pero Mascarenhas que fosse **tomar** qualquer porto das nossas fortalezas da India pera esforçar a gente, sabendo ser elle vivo: cá pelas novas que D. Aires, e Christovão de Brito lá deram tambem o haviam por perdido. Idem, **Decada** 2, liv. 7, cap. 2. — «Porém não lhe foi assi leue de **tomar**, porque ante de chegarem á estancia em que tinham assestada sua artilharia, acharão hum mamillo de terra que se torneaua de aguoa com preamar, a maneira de ilheo, e de maré vazia ião do lugar a elle a pê enxuto: em o qual por ser soberbo sobre a praya, fezerão hum mòdo de baluarte onde estauão obra de cincoenta homens, gente escolhida em guarda de certas peças de artelharia.» **Ibidem**, liv. 2, cap. 2.

Ho Duque vimos chegar
a Azamor, logo *tomalo*,
vimos sobrelle leuar
mais de dous mil de cauallo
tantas legoas sobre mar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANDA.

Mas vimoslhe tanto dar,
e tanto deixar *tomar*
hos grandes toda Castella,
que elles erão os Reys della.

IBIDEM.

— «Primeiramente. Quanto ao primeiro artigo, que se ate o presente tempo estiuera el Rei de Ormuz a seruiço del Rei dom Emanuel, e em quanto assi estiuesse lhe quitaua sete mil, e quinhentos xerafins cadanno, que he ametade das pareas e isto dando lugar que se fezesse fortaleza na cidade Dormus, e que se lhe aprouesse de **tomar** a ilha de Baharem para si que entaõ lhe quitaria os XV mil xerafins.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 66. — «Despejados os paços, el Rei se tornou parellos, acompanhado de todolos portugueses que estauaõ em terra, e de numero infenito dos da cidade e por o lugar ser o mais forte della, Afonso dalbuquerque os entregou perante os principaes que alli estauam à el Rei, e a Raix noredim tomando-lhes a menagem que teriam aquella fortaleza por el Rei dom Emanuel seu senhor.» **Ibidem**, cap. 68. — «Tinha ordenado de **tomar** Terter, que he hum castello muito forte, cinco legoas Dalmedina, e quatro da casa do caualeiro, pera nelle fazer outra fortaleza.» **Ibidem**, part. 4, cap. 85. — «Se o senhor Mitaquer, Nautcar de Lançame nos der hum assinado seu em nome del Rey de nos mãdar pôr seguros nas agoas do mar da ilha de Ainão, donde nos possamos yr livremente para nossa terra, quiçá que lhe farey eu **tomar** o castello cõ muyto pouco trabalho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 118. — «Despois que tivemos comido tratou co Jorge Menez pela informação que lhe tinhão dado, do modo que se teria no **tomar** do castello, e lhe fez muytas promessas de grandes honras, e rendas, e valia com el Rey.» **Ibidem**, cap. 119. — «Espantou a Rumecão a ira, aos Turcos o desprezo, e por não ter D. Alvaro embainhada a espada dos seus, em quanto não chegava a batalha, mandou alguns navios de Baçaim, e Chaul **tomar** as Gelvas que bastecião o inimigo.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Sobre ha qual estando eu em Ormuz fuy enformado por gente que daquellas partes veo a contratar a Ormuz, que vinha ho Rey de Rusia com muito exercito pera lha **tomar** tendo lhe ja tomadas das outras duas cidades que ho turco lhe tinha em suas terras.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 3. — «Ao Pontifice lhe fica o Turco seu aduersario, e emulo capital, com quem continuamente anda em guerra: e posto que este em numero de gente e artelharia, ponha muytas vezes o Persa em confusão, tomando-lhe as Praças, Cidades, Fortalezas, e Castelos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 14. — «O qual quando ElRey o queria **tomar**, era obrigado a dar cem livras Portuguesas, e dellas tinha o Almirante a quinta parte.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 13. — «Quando ElRey D. Afonso V. passou a Africa a **tomar** Arzilla, o acompanharaõ cinco Irmãos da Familia dos Pimenteis naturaes de Villa Real.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 16.

— Receber, acceitar, ouvir. — «E se n'isto não quizerdes fazer seu rogo, será forçado sair fóra e **tomar-vol-o** por força, cousa que não queria, por não ter differença com cavalleiros desta terra. Fermosa donzella, disse Florendos, bem se pareco que esse cavalleiro sabe mal o muito que o escudo custa a quem só com os olhos o logra, quanto mais leval-o tão levemente.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 110. — «E

todos me perdoay por não **tomar** vossos pareceres, que antes que dom Ioam viesse o tinha assi assentado, e se perigos passar, em muyto mayor perigo estão muytos fidalgos, e cavalleiros por me seruirem, os quaes eu muyto estimo, e tambem Nosso Senhor dará sua ajuda, pois que he por seu seruiço, è contra os inimigos da sua Sancta Fé Catholica: e com isto se leuantou, e como Principe muy esforçado, virtuoso, e piadoso por saluar os seus, determinou logo o mais em breue que podesse lhe soccorrer em pessoa.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 82. — «Do que por suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mandandoho visitar por Monsieur de la Chaulx seu camareiro, e do seu conselho que depois de o el Rei despedir foi **tomar** el Rei dom Carlos na Crunha, onde se hauia de embarcar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 48.

— **Tomar** *posse;* recebel-a, apossar-se. — «Assi que por esta razaõ como pera ir **tomando** maior posse daquelle grãde estado que lhe Deos tinha descuberto, ordenou de mandar este anno de quinhentos e quatro huma grossa armada a capitania mòr da qual deu a Lopo Soares filho de Rui Gomez d'Aluarenga chanceler mòr que fora destes Reynos em tempo d'elRey dom Affonso o quinto.» Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 9. — «O que feito, Roçalcão confiado na muita gente que ja tinha, não tam somente nam quis entregar os Portugueses como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe largasse a cidade, senão que faria sobre isso guerra, ao que respondeo que viesse elle **tomar** a posse, que pera lha dar tinha ja prestes as testemunhas, mas estas erão as armas com que lha auia de defender.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 21. — «Despedido dom Aleixo dom Duarte se foi a Goa, e dahi a Cochim, e sem usar nenhum comprimento dos que Diogo lopez usara com Lopo soarez, se foi da nao aposentar na fortaleza, **tomando** logo posse da gouernança da India.» **Ibidem**, part. 4, cap. 65.

— Agarrar, apanhar, recolher. — «Neste mesmo tempo que Affonso d'Alboquerque espedio Pero d'Alboquerque com esta Armada, mandou Diogo Fernandes de Béja a ElRey de Cambaya assentar as cousas da fortaleza, que lhe tinha concedido em Dio, o qual Diogo Fernandes hia bem acompanhado com té vinte cavalgaduras, que havia de **tomar** na Cidade de Çurrate, de que era senhor Melique Gupi nosso amigo.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 1. — «As outras duas lanteas sintindo a revolta, largaraõ as amarras por mão, e fugirão a remo e a vella com tanta pressa, que parecia que o diabo hia nellas, mas nem isso bastou para deixarmos de **tomar** ainda huma dellas, assi que das quatro nos ficaraõ as tres.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 47. — «Apontàraõ da banda de fóra com huma espingarda nelle, e **tomando-o** pela cabeça, deraõ com elle morto no chaõ, e acodindo os seus aos gritos do menino, achàraõ jà o Capitaõ morto, e correndo a voz pela fortaleza, acodirão todos a sua casa, sem saberem donde aquillo podia vir, e alli de commum consentimento elegèraõ por Capitaõ hum Fidalgo pobre, acanhado, mas bom homem, e bom Christaõ, chamado D. Artur de Castro.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 2. — «E quando chegaõ os navios para **tomar** a carga, entregalhos cozidos por outro tanto mais do que lhe custaram, como se o mandaraõ negociar só para si, e nam para toda a companhia, cujo era o cabedal, com que effeituou o primeiro lanço.» **Arte de furtar**, cap. 6. — «Assi o fez tres dias, e noytes, sem a nao nelles atrauessar nunca, nem **tomar** de luua, ou por dauante, o que certo foy euidentissima marauilha.» Frei Gaspar da Cruz, **Itinerario da India**, cap. 4. — «E inquerindo dos Cameleyros a causa daquella nouidade, contaram, que no proprio lugar vindo dous companheyros, hum delles matara ao outro, por lhe **tomar** hum pouco de dinheiro, e o caualo em que vinha.» **Ibidem**, cap. 16.

Aqui vendo que em vão *tomar* pretendem
O Sultão, que com azas lhe fugia,
A roubar polo Reino então se estendem,
Onde nada este intento lh'impedia.
Depois que com cubiça não se accendem,
Porque já o roubo e a presa os enfastia,
Usão então d'estranhas crueldades,
Sem respeitar a sexos, nem a idades.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 53.

Este, ou que o bom successo deste feito
A nevoa do temor lhe desfizesse
De que notado foi sempre o seu peito,
Ou que a morte chama-lo ja quizesse
Animado hoje assaz e satisfeito,
Importuna o Silveira que lhe desse
Licença, e companhia com que possa
Tomar aquella peça forte e grossa.

IBIDEM, cant. 20, est. 62.

— «Nesta cidade foram os Turcos que me levavão preso pedir alvaraa ao Baxaa della, pera pola sua jurdiçam poderem **tomar** bestas e o necessario sem dinheiro, e elle nolo deu.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 33.

— Emprega-se tambem na significação de *comer*.

Fazem-me dôr de cabeça;
mas por seus, emque não queira
me fôrça em toda a maneira
que a *tomar-lh'os* obedeça.

E' certo que vem marrãs?
Não pècas e pouco sãs.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 155.

Basta que o ouro é bem louro;
eu determino *tomar*
esta maçã, e fundil-a,
e depois de a enfundiçar
o ouro que se tirar
martelal-o, dal-a lila.

IBIDEM, pag. 407.

— **Tomar** *repouso;* repousar, descançar. — «Mas Dom João Mascarenhas não **tomando** repouso, mandou com muita pressa carretar muitas traves, tavoas, e portas, que tudo foy levado por aquellas valorosas matronas.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 3.

— **Tomar** *o sacramento da eucharistia;* recebel-o, commungar. — «O qual nam se ha de pedir nem esperar se nam cõdicionalmente, conuem a saber de ser pera mais seruir a nosso Senhor. E por isso todos os doentes que estam em perigo, com gram deuaçam deuem **tomar** este Sacramento, se estimam a saluaçam de sua alma.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— **Tomar** *por força uma donzella;* desposal-a impreterivelmente. — «Felistor, sabendo que ámanhãa a hão de levar a outro castello, onde determinam fazer o casamento, se vai lançar esta noite em um bosque junto do caminho por onde hão de passar, pera a **tomar** por força e casar-se com ella, e matar os que lha quizerem defender: e porque não seja sentido vai tanto depressa metter-se em sua cilada, que é d'aqui gram peça.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 104.

— **Tomar** *conta de mim;* cuidar, pensar em mim.

Ora quero praticar
Só comigo hum pouco aqui;
Que despois que me perdi,
desejo de me *tomar*
Estreita conta de mi.

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 1.

— Reputar, haver como tal, considerar. — «Não é lanço de animos grosseiros deixar-se penetrar de saudades e **tomar** por alivio a continuação d'ellas.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 37.

— **Tomar** *a companhia de alguem;* acompanhal-o, ir com elle. — «Que elles levavão proposito de passar pelas ilhas Canateas, e fazer hum salto na ilha da Palma, onde esperauaõ fazer alguma preza de proueito, que elle diuia **tomar** sua companhia, pois vinha taõ tarde pera ir âs partes de Guiné.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 11.

— **Tomar** *padrinhos;* apadrinhar-se, ter protecções. — «Pera o quietar, me auenturey a abraçalo, no que me lan-

*

çaua a perder se logo lhe não acudira cõ arros, cocos, e milho, que forão os melhores padrinhos que em semelhante caso eu podera **tomar**, pois com elles se aplacou de sua fingida colera.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 1.

— Tomar *má suspeita d'alguem;* desconfiar em mal d'elle, suspeitar mal d'elle. — «Vasco da Gamma por lhe este Canà ter dito quão pequena distâcia auia da cidade aos paços delRey, vendo que naõ vinha aquelle dia, e que era passado a maior parte do outro, começou **tomar** má suspeita delle.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 8.

— Tomar *caminho para alguma parte;* seguir a direcção para essa parte. — «Nuno fernandez, depois de ser em Almedina deixou alli Cide Iheabentafuf e **tomando** seu caminho pera Çafim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, onde foi recebido com muita alegria, e o mesmo se fez a dom Ioão em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que eram os mais delles mortos, e captiuos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 50.

— Tomar *o partido d'alguem;* ser partidario d'elle, seguir as suas opiniões, idêas, etc. — «Não foi convidado o cardeal Accinoli, sendo nuncio actual, por estar a côrte mal satisfeita do seu proceder, pelo que respeita aos jesuitas, **tomando** o partido do cardeal Rezzonico que os fauorece e é nepote do papa reinante Clemente XII.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 104.

— Apprehender com a mão, pegar com ella em alguma cousa. — «E **tomando** huma espingarda me fuy com elle a terra, onde metendo-nos pela espessura do mato, não caminhariamos por elle pouco mais de cem passos, quando descubrimos num escampado huma grande bâda de porcos monteses que andavão foçando junto de hum charco dagua.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 144.

— Tomar *o mu;* agarral-o, pegar-lhe nas redeas, leval-o á reata.

> Nunca eu vi bufalinheiro
> Tão prestes *tomar* o mu.
> Branc'Annes mana, ere tu
> Que, como Jesu he Jesu.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— Tomar *empreza.*

> Se me isto o Céo concede, e o vosso peito
> Digna empreza *tomar* de ser cantada,
> Como a presaga mente vaticina,
> Olhando a vossa inclinação divina.
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 155.

— Tomar *forças;* reforçar-se, tornar-se forte, recuperal-as. — «Sabesse de alguns contemplatiuos mui adiantados nesta vnião amorosa, que muitas vezes enfraquicião, e padecião achaques, que os obrigaua a estar em cama por occasião deste continuo, e afermoradissimo exercicio, por onde saõ forçados afroixar alguma cousa, e abrandar na applicação, vsar de milhores mantimentos pera **tomar** mais forças, pera que assim as corporaes não se damifiquem, e desbaratem euidentemente, e se faça tudo com prudencia, e moderação.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 11.

— Tomar *armas;* pegar em armas, servir militarmente. — «Os gigantes Albuzarco e Albarroco companheiros de Barrocante não queriam aceitar a batalha, dizendo, que, pois já não entravam em campo com gigantes, que lhe dessem mais cavalleiros, que pera um por um não queriam **tomar** armas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93.

— Tomar *informação d'alguma cousa;* informar-se d'ella, inquirir. — «Chegados nós a este porto, surgimos no meyo de huma angra que faz a terra junto de hum pequeno ilheo, que demora ao sul da entrada da barra, onde nos deixamos estar sem salvarmos o porto nem fazermos estrondo nenhum, com determinaçaõ de tanto que fosse noite mandarmos sondar o rio, e **tomar** informaçaõ do que se pretendia saber.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 48.

— *Fazer* tomar *a alguem pensamentos contrarios;* fazel-o pensar de um modo diverso do que até alli tinha pensado. — «A muytos comete a yra, mas os discretos saem-lhe ao encontro com a resam que a amansa, e lhe faz **tomar** pensamentos contrayros, e com calar-se dam paz a si e aos outros.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 32.

— Tomar *um remedio;* ou pela bocca como alimento, recebendo-o no estomago, ou recebendo-o por baixo nos intestinos. — «Curam-se facilmente as mordeduras, se o mordido não é delicado, **tomando** immediatamente o proprio excreto humano, que, como este abunda de muito sal volatil, com mais algumas partes que deposita a natureza, fazem admiravel effeito, lavando e curtando a parte ferida com azeite de Portugal.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190.

— Tomado *á face.*

> Isto está *tomado* á face
> qual se assi determinou
> quem cuidando se acertou
> n'alguma cousa não errasse
> nem só n'elle começou.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 169.

— Tomar *na esparrella.*

> Ponho agora p[illegible] cautella
> que estava eu com esta donzella
> falando-lhe d[illegible]
> quem vos d[illegible]
> de me *tomar* na esparrella!
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 127.

— Tomar *alguem d'assuada;* recebel-o com algazarra, gritaria, e tumulto.

> Gentil prosa!
> Vem-me *tomar* d'assuada?
> Vamos, que está enfadada
> a noiva, já de esperada.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 193.

— Tolher, atalhar.

— Usurpar.

— Tomar *um titulo qualquer;* usar, fazer uso d'elle legitimamente.

— Tomar *as armas;* vestil-as e levar as de ferir.

— Tomar *alguem pela mão;* leval-o e guial-o.

— Tomar *as fraldas do vestido;* apanhal-as.

— Tomar *o caminho de Roma;* metter-se a elle, pôr-se em marcha para lá.

— Tomar *a côr;* tingir-se, receber a tinta.

— Tomar *côr;* córar.

— Tomar *o alheio;* furtar, roubar.

— Entender, julgar, interpretar.

— Considerar.

— Occupar.

— Achar, encontrar.

— Imitar, adoptar.

— Desejar.

— Tomar *a morte por suas mãos;* matar-se, ou fazer com que morra.

— Tomar *a occasião;* usar, aproveitar-se d'ella.

— Tomar *a luz;* tolher, tirar pondo-se diante do corpo luminoso.

— Tomar *gosto em alguma cousa;* receber e tel-o com ella depois de a tratar, conversar.

— Tomar *alguem fogo;* irar-se, esquentar-se.

— Tomar *ensino;* aprender, seguir docilmente os preceitos dados.

— Tomar *aves, peixes;* caçal-os, pescal-os.

— Tomar *assento;* resolver por assento em accordo de consulta, deliberação, etc.

— Figuradamente: Tomar-*vos a morte de subito.*

— Tomar *a bem, a mal;* receber em bem, em mal.

— Sobrevir, alcançar, apanhar.

— Tomar *assento;* sentar-se.

— Tomar *casa;* alugal-a, pôr casa.

— Tomar *a alguem depoimento;* pôr por escripto o escrivão o que alguem em juizo depõe.

— Tomar *conselho;* aconselhar-se.

— Tomar *amizade, ou odio a alguem;* vir a ter-lhe amizade, ou odio.

— **Tomar** *o fresco;* expôr-se a elle.

— **Tomar** *o gosto;* provar.

— Figuradamente: **Tomar** *o gosto;* examinar, experimentar.

— Figuradamente: **Tomar** *a mão;* metter-se adiante, fazendo-se o primeiro em algum negocio.

— **Tomar** *ordens;* ordenar-se de presbytero.

— **Tomar** *ordens de alguem;* recebel-as d'elle.

— **Tomar** *a noute a alguem em conversas;* detel-o toda a noute; não o deixar repousar.

— **Tomar** *o tempo.* Vid. Tempo.

— **Tomar** *sentido;* attender, prestar attenção.

— **Tomar** *o tempo a alguem;* interromper-lh'o, occupar-lh'o.

— **Tomar** *as dôres por alguem,* ou *por parte d'alguem;* mostrar-se sensivel aos seus males, ou desgostos, como se fossem proprios.

— Locução de marinha: **Tomar** *a costa na mão;* navegar segundo a direcção da costa.

— **Tomar** *somno;* descançar, dormir.

— **Tomar** *o navio terra;* aportar.

— **Tomar** *paixão;* apaixonar-se.

— **Tomar** *a figura de leão;* transformar-se n'elle.

— **Tomar** *folego, alento;* respirar.

— **Tomar** *o animal a femea;* ajuntar-se para a fecundar.

— **Tomou-me** *o somno;* adormeci.

— **Tomar** *fogo a lenha, a polvora;* arder.

— **Tomar** *a palavra;* diz-se para dar a entender o que se adianta a fallar primeiro que os outros em algum ajuntamento, e sobre algum negocio de que n'elle se trata.

— Emprega-se tambem com preposição: **Tomar** *de outro bem.*

> Ouço, vejo, e sofro, escuito,
> sou de vidro neste homem;
> e vidro sabe que tem?
> tem perigo estalar logo
> com qualquer bafo de fogo,
> pois *tomar* de outro bem
> veja qual será meu jôgo.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 311.

— **Tomar** *a mal;* levar a mal, lançar á má parte, escandalisar-se.

— **Tomar** *á sua conta alguma cousa;* encarregar-se d'ella, tel-a a seu cuidado.

— **Tomar** *ás mãos;* apanhar, agarrar, prender.

— **Tomar** *com alguem;* pegar com elle, ter razões, dar-lhe culpas de alguma cousa.

— **Tomar** *alguem em palavras;* fazel-o dizer ou confessar cousa a elle damnosa, com razões capciosas.

— **Tomar** *por amigo, juiz, arbitro;* receber o que se lhe dá, ou por escolha.

— **Tomar** *em coche;* receber n'elle a pessoa que vai no coche.

— **Tomar** *alguma cousa a peito;* olhar para ella como importante, fazer conta de a concluir.

— *Este homem* **tomou-me** *á sua conta;* engou commigo para me perseguir.

— **Tomar** *ás mãos;* convencer, colher evidentemente.

— *Ora* **tomai-vos** *lá com elle;* haveivos com elle, embaraçai-vos com elle.

— **Tomar** *em caso de honra;* julgar, ter o caso em conta de cousa que toca á honra.

— **Tomar** *em consideração alguma cousa;* ter-se conta com ella, olhar ao seu merito, ou demerito.

— **Tomar** *por escripto alguma cousa;* escrevel-a, para que não esqueça.

— **Tomar** *alguma cousa sobre si;* encarregar-se d'ella.

— **Tomar-se** *em auto alguma cousa;* fazer auto d'ella o escrivão, ou o notario competente, para que depois a todo o tempo conste.

— **Tomar** *por si algum dito;* julgar que o disseram pela pessoa que o toma por si.

— **Tomar** *a bem;* receber approvando.

— **Tomar** *por perdido;* apprehendendo, confiscando o que pelas leis perde a pessoa a quem se toma.

— **Tomar** *sobre si alguma divida, obrigação;* tornar-se responsavel pelo cumprimento d'ella.

— **Tomar-se,** *v. refl.* Agastar-se, offender-se.

— Engar-se, pegar-se entre si, ter razões. — «Chamaõ-se Nereidas de seu pay Nereo, Deus antiquissimo, o qual se convertia em varias formas, foy filho de Ponto, e da Deosa Thetis, **tomando-se** estes consortes por todo o mar, conforme o diz Hesiodo.» Vasconcellos, **Artefactos symetricos e geometricos**, liv. 2, cap. 35.

— Deixar-se preoccupar, imbuir-se. — «O prometor arrezoou contra nós em quatro artigos tão difamatorios, e por palavras tão descorteses, que o Chaem se afrontou de as ver. E **tomando-se** muyto do mao insino e desconcerto dellas lhas mandou logo riscar todas e sahio com hum despacho que dezia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 101.

— **Tomar-se** *de ira, vaidade, colera;* deixar-se vencer, perder o uso da razão.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Se queres ter boa fama, não te **tome** o sol na cama.

— Mais vale um **toma**, que dous te darei.

— Uma figa ha em **toma**, para quem lhe dão, e não toma.

— **Toma** casa com lar, e mulher, que saiba fiar.

— **Tomai** lá o que vos vem da bocca.

— A pouco pão **tomar** primeiro.

— Penhor, que corre, ninguem o **tome.**

— Ao villão, dá-lhe o pé, e **toma** a mã.

— Cousa de dar, e **tomar.**

— **Tomar** o ceu com as mãos.

— **Tomar** o freio nos dentes.

— **Tomar** experiencia em cabeça alheia.

— **Tomar** as de villa Diogo.

— **Toma** a garça no ar.

— **Tomaes** sesta por balhesta.

— Arrenego das senhoras, que são de aqui o **tomam,** alli o deixam.

— Se te dá o pobre, é para que mais te **tome.**

— Quem sabe dar, sabe **tomar.**

— A quem o demo **toma** uma vez, sempre lhe fiça um geito.

— Cança quem dá, e não cança quem **toma.**

— O rei, que não **toma,** quando do seu não ha, a vós do seu dá.

— Quem passaro ha de **tomar,** não o ha de enxotor.

— Mãe e filhos, por dar e **tomar** são amigos.

— Ao villão dá-lhe o dedo, **tomar-teha** a mão.

— O prudente tudo ha de **tomar,** antes de armas tomar.

— O que reparte, **toma** a melhor parte.

— SYN.: **Tomar,** *receber, acceitar.*

Tomar é a acção material com que nos apoderamos de uma cousa. *Receber* é a acção formal com que acceitamos ou havemos o que se nos dá.

Recebe-se do amigo um presente que nos manda, e **toma-se** materialmente da mão do criado que o traz.

Receber exclue simplesmente a negativa ou acto de recusar. *Acceitar* parece indicar um consentimento ou uma approvação mais expressa.

Para **tomar** basta a vontade e acção do que toma; porém para *receber* não basta a vontade e acção do que *recebe,* porque se necessita tambem que concorra a vontade e acção do que dá. Não posso *receber* o que não me dão, porém posso **tomal-o**; assim que o que furta **toma,** e não *recebe.*

Recebem-se graças, *acceitam-se* serviços, obsequios. *Recebemos* de bom ou mau grado; *acceitamos* com agrado e boa sombra.

Deve o homem mostrar-se agradecido aos beneficios que *recebeu.* Não se deve desprezar nunca o que se *acceitou.*

Tomamos as armas para ir á guerra, e não as *recebemos,* nem *acceitamos.*

1.) **TOMÁRA,** *s. f.* Arma cruel.

† 2.) **TOMÁRA.** Fórma do verbo *tomar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tomar. — «E perguntado quanto tempo avia que se levantara, e que navios de Portugueses tinha tomado, e quantos homens mortos, e que fazenda

roubada; disse que de sete annos a esta parte, o primeyro navio que tomara fôra o junco do Lays de Pavia no rio de Liampoo, com quatrocentos bares de pimenta sem droga nenhuma, onde matara dezoito Portugueses, a fóra os seus escravos, de que não fazia caso, por não serem gente que o satisfizesse no que tinha jurado.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 51.

Esta noite tambem aquella gente
Que de Cojaçofar segue o estandarte,
Fazendo que a Cidade a chamma ardente
Sinta primeiro n'huma e n'outra parte,
Tambem dannificada e descontente
Antes de ser manhãa, d'alli se parte,
E o logar com grão medo desampára
Que com gran confiança antes *tomára*.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 88.

— «As de S. frei Gil **tomára** tambem vêr, e me lembra que as tinha antigamente um esparteiro das portas da Mouraria, em um de quatro livros d'estas curiosidades, que elle emprestou, agora faz vinte annos, ao padre João de Vasconcellos, quando compunha o livro da Restauração de Portugal, que imprimiu com nome do doutor Gregorio de Almeida.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 23.

Ou boa lagem calçada
antre os teus *tomára* eu penca
não de cardo, de juvenca
que ergue o pé pera aguilhada.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

Pois bofé, que andastes bem,
tomára antes enganar-vos
que ha homem de matar parvos
d'aqui té Jerusalem;
pois querem, quero leixar-vos.

IBIDEM, pag. 227.

Aqui?
Aqui, que eu o vi,
e por isso outras *tomára*.

IBIDEM, pag. 355.

mostre o tempo o que quizer,
que se me dessem a escolher
tomára agora capucho.

IBIDEM, pag. 389.

— «Item. Mandou que se pagasse ametade da prata, que el Rei dom Afonso seu pai **tomara** das Egrejas peras guerras de Castella, porque ha outra metade dera ho Papa ao dicto Rei dom Afonso, e assi ho que faltava por pagar do dinheiro, que se tomou dos orphãos perá mesma guerra, e tambem do dinheiro emprestado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 1. — «Em que fórma se podem exercitar os sobreditos affectos? **Tomára** alguns exemplos praticos por onde me governasse.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 34.

† **TOMARÁ**. Fórma do verbo *tomar* na terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. **Tomar**.

Co' o lavor póde passar.
Diz minha senhora que
lhe fará grande mercê
mandal-a desenganar
antes que o dinheiro dê;
se é tal, se a *tomará*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 451.

— «Imaginará que ás minhas lágrimas déve a vossa approvação; **tomará** em brio renunciar á felicidade; prolongará nossa incerteza, e seus tormentos. Por mais desamparada que no mundo se veja uma mulher tão sensivel como Suzanna, grande tem de ser o esforço que ella faça antes que se resolva a vir ter com um noivo, se na carta lhe apontáes tal nome.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

† **TOMARÃO**. Fórma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. Tomar.

† **TOMÁRÃO**. Fórma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tomar. — «Como se dissera, que na era de 1077. que he anno de Christo, 1039. se tomaraõ muitos Povos nos estremos do Douro, assi alem, como a quem de sua corrente, por Villar, Turpim, Almeida, a Idanha atè Riba Tejo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 28. — «Nisto **tomaram** outras, e posto que o cavalleiro negro fosse destro e esforçado, Albayzar lhe fazia tanta vantagem, que nesta segunda carreira o derribou por cima das ancas do cavallo, perdendo elle ambos estribos, e co'a força do encontro que recebeu, lhe foi forçado abraçar-se ao colo do seu.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 84.

E hij mataram Christãos,
armas, ancoras *tomarám*,
cadeas douro deixaram,
e anees nos dedos sãos.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Partido Vasco da Gãma d'aquelle lugar de perigo, ao seguinte dia achou dous zambucos que vinhaõ pera aquella cidade, de que **tomaraõ** hum com treze Mouros, porque os maes se lançaraõ ao mar.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 5. — «D. João de Lima, e os outros Capitães tambem andavam em outro trabalho, e maior do que tiveram os que **tomáram** a ponte; e esta foi a causa de logo não acudirem a ella, como lhe Affonso d'Alboquerque tinha mandado.» Idem, **Decada** 2, liv. 6, cap. 4. — «O qual dia parece que aprouue a nosso Senhor que fosse todo por nós: porque mandâdo Affonso d'Alboquerque a Garcia de Sousa, e a Jorge d'Acunha naquella propria ponte á outra parte da terra firme, onde estavão Barbes, senão no baluarte que os Mouros lá tinhão, o qual tomarão, e toda a artelharia que nelle avia.» Ibidem, cap. 5. — «E a causa deste damno foi, que sabendo os Mouros que navegavam o mar Roxo, pera onde ellas hiam carregadas, como elle Affonso d'Alboquerque era dentro, temendo de o encontrar, partiram dos portos da India, onde **tomáram** carga quasi no fim da monção do tempo, parecendo-lhes que a este seria elle sahido do estreito.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 6. — «E porque hum filho seu, chorando se lhes queixou deste grande mal, lho lançaraõ vivo ao mar, atado de pees e mãos, e a elle meteraõ em ferros, e lhe davão todos os dias muytos açoutes, e lhe **tomarão** sua fazenda, que erão mais de seis mil cruzados, dizendo, que não era licito lograr bens de Deos, senão os Massolevmões, justos e santos assi como elles.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 43. — «Avido conselho sobre o que nisto se faria, se assentou por parecer dos mais que os dous Mouros que se **tomaraõ** se não inquirissem com tratos como estava determinado, assi por não os escandalizarem, como por não ser necessario.» **Ibidem**, cap. 48. — «E fosse receber elRei dom Fernando, ao qual chegarão quasi em saindo da cidade, e em ho vendo se decerão, e por ha pressa da gente ser muita, ho mordomo mór, e ho capitão dos genetes **tomaraõ** dom George nos braços, por ser moço, e baixo do corpo, pera poder.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 28. — «Neste anno de M. D. xvi. estando Diogo lopez de sequeira em Arzilla tendo as sete carauellas que lhe ficarão ancoradas no arefice, **tomarão** duas fustas de Larache huma carauella que vinha do algarue sem lhe estoutras poderem valer, posto que fosse bem perto da villa, por ser mare vazia, com que não podião sair.» **Ibidem**, part. 4, cap. 8. — «Os do batel, que **tomáram** o caminho de Chaul, quiz Deos pagar-lhes sua deshumanidade, (porque não cuidem que ha quem possa fugir a seus castigos), e assi foram dar com a Armada de Dio, que já andava fóra, que seriam trinta e tres galeotas mui bem petrechadas, de que era Capitão mór hum valente Mouro chamado Alixá.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 4, cap. 9. — «Sahia pela Cidade às vezes, para ver as cousas della: e entre algumas que vi em huma praça, vi enforcados tres, ou quatro carapuções do Sufi que **tomaraõ**, e cativaraõ os donos delles, por se quererem muyto grande mal huns aos outros: pelas gentes do Reyno do Sufi mal dizerem em publico dos seus Profetas, a que hum chamão Otumaõ, e outro o mar Bubaca.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 28.

Ora aquelles que passaram
escarraram
e detiveram-se alli;
folgára que me *tomaram*
n'outro tempo, não já assi.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 263.

— «E sendo certo, que em Castella, e em outras partes de Espanha se **tomaraõ** as Cruzes, Aspas, Luas, e Estrellas pela occasiaõ da guerra, que naquellas Provincias ouve com os Mouros.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 6. — «Os Vasconsellos descendem dos de Ribeira, os quaes **tomaraõ** por armas as ondas, alludindo à Ribeira. E como os Vasconcellos succederaõ no Senhorio grande dos Ribeiros, e seu illustre sangue, trouxeraõ tambem suas armas.» **Ibidem**, cap. 15. — «Muitas Familias **tomaraõ** por armas daquella Casa, e Familia donde tiveraõ seu tronco, de que podem ser exemplo as que descendem dos Reys.» **Ibidem**. — «E por se prezarem de semelhante invençaõ, **tomaraõ** por divisa das suas armas huma Lua nova, a que chamavaõ *Mynoides*. O *Mez* dividise em Lunar, e Solar. O Mez Lunar he o movimento, ou curso synodico, que fàs a Lua desde que se aparta do Sol, e torna a recorrer com elle, despois das suas phases, ou apparencias costumadas de Lua nova, quarto crescente, etc. Gasta este Cyclo 29 dias, 12 horas, 44 minutos, e 3 segundos.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 529, § 129.

† **TOMARDES**. Fórma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Tomar**. — «Mas porem arreceamos que os mouros per onde auia de passar ho tomarem, e se vos ouuerdes por bem, do que nos teremos muito contentamento quererdes casar vossas filhas com nossos filhos, e enuiardelas cá, e **tomardes** nossas filhas para vossos filhos, volas enviaremos la, com seus dotes de muita somma douro, e prata.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 59.

† **TOMAREIS**. Fórma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. **Tomar**. — «A peça, que pedis que offereça, não tenho; vencei-me, que depois **tomareis** a satisfação á vossa vontade. Parece-me tambem, disse Florendos, que não tenho que dizer. N'isto se concertou uma janella pera Miraguarda vêr a batalha.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 110.

† **TOMAREM**. Fórma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Tomar**. — «Foy o Concilio que fez celebrar em Lugo, a que concorréraõ os Prelados e Sacerdotes, da mayor parte de Galiza, para efeito (segundo parece de huma antiga escriptura que ha na mesma Cidade, cujo principio já referimos acima) de se darem á execuçaõ as cousas determinadas no Concilio de Braga, e **tomarem** determinaçaõ final na divisaõ dos Bispados, que inda naõ estava bem liquidada, onde atribue só ao Bispado de Lugo, os onze Condados repartidos por suas demarcações.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 16. — «Ha causa foi porque de **tomarem** hos filhos aos Iudeus senão podia recrecer ninhum dãno aos Christãos, que andaõ espalhados pelo muudo, no qual os Iudeus por seus peccados nam tem regnos, nem senhorios, cidades, nem villas, mas antes em toda parte onde viuem sam peregrinos, e tributarios, sem terem poder, nem authoridade pera executar suas vontades contra has injurias, e males que lhes fazem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 20.

1.) **TOMARES**, *s. m. plur.* — *Ter dares e* **tomares** *com alguem;* ter conversações, tractos, disputas.

† 2.) **TOMARES**. Fórma do verbo *tomar* na segunda pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Tomar**.

† **TOMARMOS**. Fórma do verbo *tomar* na primeira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Tomar**. — «Adiãte descobrimos o Bandel velho, e o cabo Dofar, os Beduins, e o Bandel dagoa, e outras terras de Mouros sem **tomarmos** porto em alguma dellas. Atè que chegamos ao cabo de Guarda Fuy, onde se acaba a vltima parte da segunda do mundo.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 7.

† **TOMASSEM**. Fórma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. **Tomar**. — «No mar (posto que os Cossarios Olandezes, e Inglezes **tomassem** duas Náos da India Oriental, huma na Ilha de Santa Elena, e outra á vista do Reino, que por arribar vinha mui destroçada, e com a gente toda, ou morta, ou mui enferma) alcançou por seus Capitães victoria de muitos baxeis inimigos, em alguns dos quaes se ganhou uma preza mui rica, e enfreou sua ouzadia de maneira, que se pode navegar no Oceano com mais quietaçaõ, e menos perigo.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «El Rey lhes respondeo que bem via quanta razão tinhão no que lhe dezião, pelo que lhes rogava que lhe aconselhassem o que então devia de fazer, a que elles disseraõ que esperasse pelo bonzo Teixe andono, e não **tomasse** outro conselho, porque por elle ser mais santo que todos lhe affirmavão que só com lhe pôr a mão lhe daria saude, como ja fizera a outros muytos, de que elles eraõ testemunhas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 137. — «E com outros duzentos de cauallo mandou Martinho Helche, tio de Molei Abrahem, irmam de sua mãi, que fosse pola varzia sair aho valle de George Vieira, pera que **tomasse** estes almogaures no meo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 47. — «Dom Ioam coutinho antes de chegar Arzilla escreueo per hum barco de pescadores, de que era Araez Lopo afilhado, a dom Duarte, avisandoho dalgumas cousas necessarias ao tempo, e sazom delle, mandando aos pescadores que a força de remo **tomassem** Tanger.» **Ibidem**, cap. 5. — «O Visorey se aposentou na feitoria, e logo despedio seu filho D. Fernando de Menezes cõ quinhentos homens pera se hir meter na Cidade da Cota, pera que **tomasse** os passos della, porque ninguem sahisse pera fóra: o que D. Fernando fez, pondo hum Capitaõ com cem homens em guarda das casas de El-Rey, pera que se não bulisse em cousa alguma, fazendo-se estas prevençoens, que escandalizàraõ a muitos.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 17. — «E que para isso **tomassem** tres dias de espaço, em que por jejuns, lagrimas, e brados pedissem todos a huma voz remedio e socorro ao alto Senhor das misericordias, em cuja mão estava muyto certo este remedio que pretendião.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 92. — «Todavia logo mandou vir diante si quatro ou sinco escravos brancos com boas espingardas que mas amostrassem se eraõ boas, e que as **tomasse** na maõ, e eu lhe disse que eraõ muyto boas, tornando-me a dizer outra vez que estivesse alli com elle alguns dias, e que veria a guerra que elle tinha com aquellas gentes.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 26.

Manda o Capitão a este que *tomasse*
A barcaça que em companhia andava
Lá de Lopo de Sousa, e a presentasse
Ao baluarte que o Falcão mandava;
E que a recolher nella lhe ajudasse
Quando no baluarte então estava
Que para a guerra sirva ou lhe convenha,
Artilharia, ou gente, ou mais que tenha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 105.

† **TOMASTES**. Fórma variavel do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Tomar**. — Tomastes *bom conselho*. — «Bom conselho me parece que **tomastes**, disse o escudeiro do gigante, que, pois está claro serdes vencido, será com menos vossa deshonra. Essa certeza, disse Platir, tereis vós, e os que o muito desejarem, que a nós outra esperança nos fica.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 118.

TOMATE, *s. m.* Termo de botanica. Hortaliça vulgar, especie de fructo que nasce de uma planta pequena com talos felpudos, cheiro forte, para guisar môlhos; é de côr vermelha em maduro, e tem florinhas amarellas d'onde nasce o

fructo que é redondo, ou dividido, antes marcado, como alguns melões com regos a espaços, etc.

TOMATEIRO, *s. m.* Planta hortense que produz os tomates.

† **TOMAVÃO**. Fórma variavel do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Tomar. — «No meyo desta nossa ociosidade, hum dos tres que eramos, por nome Diogo Zeimoto, tomava algumas vezes por passatempo tirar com huma espingarda que tinha de seu, a que era muyto inclinado, e na qual era assaz destro.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 134. — «E por fóra quanto tomava toda grandesa do terreyro estavão passante de mil arcabuzeyros, e quatrocentos homens em bons cavallos acubertados, e a fóra estes a gente do povo, que, como digo, não tinha conto.» **Ibidem**, cap. 224.

Com grande engenho a faz, e com grande arte,
Cerca-a de forte muro, e larga cava,
Que toma da Ilha muito maior parte
Do que a povoação antes *tomava;*
Põe aqui a torre, alli o baluarte,
Onde a necessidade o demandava,
De grossa artilharia lhe põe tanto
Que nada teme, em tudo causo espanto.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 23.

— «Pedraluarez por não leixar à elRei com esta presumpçaõ que a mingua de cabedal naõ **tomaua** mais carga, mandou mostrar aos seus officiaes que andauaõ neste negocio dous ou tres cofres cheos de dinheiro em ouro: dizendo que elle tinha ainda tanto dinheiro que bem podera carregar cinco ou seis naos que lhe o mar comera, porque pera todas leuaua cabedal, mas como aquellas que ali trazia hiaõ ja abarrotadas com a carga que lhe dera elRey de Cochij naõ podia leuar maes, nem sua vinda àquelle porto fora por razaõ de carga, somente por seruir elRey.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 9. — «Duarte pacheco como soube da chegada del Rei de Calecut, e da frota que vinha sobrelle, mandou dar cabos da carauella a hum dos bateis, e daquelle ao outro guarnecidos com cadeas de ferro grossas, com que **tomauam** todo o passo, na qual ordem, com muitas bombardadas, receberam esta armada del Rei de Calecut, de que em chegando arrombaram alguns paraos, e mataram muita gente, sem dos nossos perigar nenhum.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 86. — «Dos homnes do mar pescadores, e barqueiros, para o que estavaõ todos alistados, e quando sahiaõ as Galès, **tomavaõ** a vintena desta gente, que era hum de vinte, para os pòr ao remo, e o Anadel Mór tinha cargo de os mandar assentar nestes livros, que chamavaõ de Armaçaõ, e os constrangia a virem por meio de seus Officiaes, a quem chamavaõ Vinteneiros.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, **Disc.** 2, cap. 14. — «D'esse modo esse desconsidera lo mancebo que se computava com a sua affeição, quando menos prezava a nobreza que punha atalho ao cumprimento de seus desejos; a **tomava** agora por guia, quando ella seus desígnios apadrinhava: sacrificando unicamente ao amor em uma e em outra circumstancia.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

TOMBA, *s. f.* Remendo no rosto do sapato ou bota.

TOMBADILHO, *s. m.* Termo de marinha. Meia coberta sobre o castello da pôpa.

TOMBADOR, *s. m.* Homem que faz tombo, ou atomba terras, etc.

— Homem que dá tombos, lançando de alto a baixo, ou levantando, e deixando caír. — **Tombador** *de pedras.*

TOMBAMENTO, *s. m.* Termo pouco em uso. Acção de tombar, e effeito d'esta acção.

TOMBAR, *v. n.* Caír.

— Retumbar.

— *V. a.* Dar tombo, derribar, botar de alto para baixo.

— Figuradamente: **Tombar** *o mundo de leste a oeste.*

— **Tombar** *terras;* dar, tombo, derribar, fazer tombo, lançar em tombo, ou por assento as terras e propriedades com suas confrontações, medidas e todas as clarezas necessarias para constar o numero, e qualidades de quaesquer propriedades e rendas de alguem.

TOMBO, *s. m.* Queda, ou golpes que dá a cousa caíndo, volvendo-se, e saltando. — *Os* **tombos** *do dado.*

— Inventario authentico dos bens e terras de alguem com suas confrontações, rendas e direitos, encargos, demarcações, etc.

— Figuradamente: Diz-se do homem muito noticioso e erudito.

— *Rede de* **tombo**; especie de rede de caçar aves.

— Figuradamente: Diz-se do homem que sabe as noticias e anecdotas da terra onde vive, conhece tudo, e dá informações de todos.

— *Julgar a justiça aos* **tombos** *do dado;* incertamente, sem conselho certo e determinado, como acontece a sorte aos litigantes sob juizes maus.

— *Torre do* **tombo**; a casa em que se conservam os livros, registros ou originaes das leis, escripturas publicas, contractos e tratados com as nações estrangeiras, etc., e outros papeis authenticos do reino. — «Mandou logo screver os **tombos** autenticos de todas as propriadades, foros, rendas, e obrigações, que se tinhão a estas casas, e capellas, de que mandou fazer de cada hum dous liuros, hum pera ficar nos cartorios das mesmas casas, e outro pera se lançar na Torre do **tombo** do regno, mas destes mui poucos se trouxeram a ella, o que seria per negligencia, e culpa das pessoas a que elle encomendou, e encarregou que o fezessem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, cap. 94.

TOMBORO, *s. m.* Termo antiquado. Em Bragança tomava-se por *Comoro.*

† **TOME**. Fórma do verbo *tomar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Tomar. — «O Escripvão, que os ouver de fazer, **tome** huma dobra de papel, e através della ponha o dia, e mez, e era, e lugar, em que se livra, o desembargua, e logo a fundo dous dedos comece poer as petiçoões, como suso he declarado, com suas perguntas, e entre petiçom, e petiçom leixe espaço de dous dedos.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 4, § 16.

Mas ja que foi minha estrella
Ser diabo, e ter tal nome,
Guardae-vos, que vos não *tome*

CAM., REDONDILHAS.

E quem alcançado tem
Tamanho contentamento:
Por conservá-lo convem
Que *tome* por mantimento
A fome de tanto bem.

IDEM, AMPHITRIÕES, act. 3, sc. 1.

Nome é muito á maneira
de minha filha, que *tome*
castelo, arvore e bandeira:
va-se: olhe que o capero
á meia noute.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 487.

† **TOMEI**. Fórma do verbo *tomar* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Tomar.**

Enganosas esperanças
Pois sem resam vos *tomei*
com ellas vos deixarei.

CRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 24 (ediç. de 1871).

† **TOMEIS**. Fórma do verbo *tomar* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Tomar.**

Filha Inez, assi vivais
Que *tomeis* esse senhor
Escudeiro cantador
E caçador de pardaes,
Sabedor, revolvedor,
Fallador, gracejador,
Affeitado pela mão,
E sabe de gavião:
Tomae-o por meu amor.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Emque não queira,
não *tomeis* nisso canceira

Comprem'a, por vida minha,
é bonita, é de meu geito,
está-me bem, como que.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 383.

† **TOMEM.** Fórma do verbo *tomar* na terceira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Tomar.**

A virtude ha mór bem que esse?
notem isso, e isso *tomem*,
ter uma no sentido.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 309.

† **TOMEMOS.** Fórma do verbo *tomar* na primeira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Tomar.**

Cortemos palavras d'obra,
ó cabo d'ellas *tomemos*
Sancta Helena, e arranquemos.
Eu quero-as, quero obra
que o farei, torna faremos.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 37.

Isso é bom mote!
tomae chocos que vos dem;
olhae que este abexim tem,
tomemol-o por guilhote.
IBIDEM, pag. 403.

TOMENCIO, *s. m.* Termo de historia natural. Pequeno passaro do Brazil, de grandeza superior á de uma cigarra, de pennas de diversas côres, e de suave canto: tem virtude medicinal.

TOMENTELLO, *s. m.* Vid. **Tomento.**

TOMENTINA, *s. f.* Herva.

TOMENTO, *s. m.* (Do latim *tomentum*). Parte fibrosa aspera do linho, que se tira ao assedado, e é a ultima escoria ou alimpadura para o afinamento d'elle.

TOMENTOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Diz-se das superficies cobertas de cotanilho com pellos compridos.

TOMILHO, *s. m.* Arbusto de differentes especies, odorifero. É das suas flôres que as abelhas extrahem o melhor mel.

TOMIM, *s. m.* Termo antiquado. Peso inferior á oitava.

TOMO, *s. m.* (Do latim *tomus*). Volume que faz parte de uma obra impressa ou manuscripta.

— Emprega-se algumas vezes simplesmente por volume. — *Mandou imprimir todas as suas obras em um* **tomo.**

— Figuradamente: *Fazer o segundo* **tomo** *de alguem;* assimilhar-se-lhe em alguma cousa. — *Sois um segundo* **tomo.**

— Figuradamente: Importancia, substancia, momento, que tem corpo, ser e realidade. — *Cousa de pouco* **tomo.** — «Fingir grande negoceo em cousa de pouco **tomo.**» Jorge Ferreira de Vasconcellos, **Eufrosina,** act. 1, sc. 1.

— *Homem de* **tomo** *e de lombo;* homem bem fornido de membros e lombo.

— Figuradamente: *Homem de* **tomo** *e de lombo;* homem de merecimento, e valor.

— SYN.: Tomo, *volume.*

Tomo é termo de litteratura, e designa as differentes partes em que um author divide a sua obra. *Volume* é termo de livreiro ou de encadernador, e designa um livro impresso, encadernado ou brochado.

O *volume* póde conter muitos **tomos,** e o **tomo** póde fazer muitos *volumes.*

A encadernação separa os *volumes;* a divisão da obra distingue os **tomos.**

Uma obra póde formar um só *volume;* mas não se dirá um só **tomo,** e nunca póde ter menos de dous **tomos.**

Não se deve julgar da sciencia de um author pela grandeza do *volume.* Ha bastantes obras em muitos **tomos** que seria melhor que se reduzissem a um só.

† **TÓMO.** Fórma do verbo *tomar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Tomar.**

ácerca lá d'um morgado
que pola linha lhe vem,
afóra outro que tem
em que está encabeçado,
e muitos casaes; tambem
muito dinheiro: ora emfim
eu o *tomo* sobre mim;
vós n'isto, filha, assignae.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 153.

Já *tomo,*
escreve d'ella Plutarco;
era uma matrona honrada
e com um Hieron casada
tambem grego, homem notavel,
tinha o bafo insuportavel,
e ella um dia perguntada...
Essa é, que por ahi ia.
IBIDEM, pag. 309.

TOMORO, *s. m.* por **Comoro.** Vid. **Tomboro.**

† **TOMOU.** Fórma do verbo *tomar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Tomar.** — «Um dia **tomou** el-rei seu avô no apousento de Flerida, e sendo presente D. Duardos, lhe propoz estas palavras: Porque sempre, senhor, ouvi dizer que a boa obra com outra melhor se deve satisfazer, e que a ingratidão nos principes mais que nos outros homens se ha de estranhar, lembrando-me ser vosso neto, em quem este erro nunca coube, me pareceu que seria digno de muita culpa não o remedar nesse costume como em outros, que inda que pola fama sejam muito de estimar antre virtuosos, este se deve ter em mais.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 66. — «Senhor, respondeu elle, em bom tempo vos **tomou** esse desejo, que se em outro viereis, essa vossa mocidade fora posta no derradeiro extremo da vida: que nos dias passados foi senhor della um gigante por nome Bravorante, cruel e cheio de toda malicia e engano, costumava ter espias em todos seus portos pera o informarem se nelles entravam algum cavalleiro ou donzella.» **Ibidem,** cap. 117. — «Antão Gonçaluez, tornando se pera este Reyno veo pelo cabo branco: onde em huma entrada que fez em huma aldea **tomou** cincoenta e cinco almas, a fora outras que pereceraõ em seu defendimento.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 10. — «No qual acto foy tanta a lagryma de todos, que neste dia **tomou** aquella praia posse das muitas que nella se derramaõ na partida das armadas que quada anno vão a estas partes que Vasco da Gamma hia descobrir: donde com razão lhe podemos chamar praia de lagrymas pera os que vão, e terra de prazer aos que vem.» **Ibidem,** liv. 4, cap. 2. — «E se leixou estas, maes adiãte na paragem de Granganor **tomou** duas que vinhaõ cõ mãtimentos pera Calecut: e por saber per os Mouros que as nauegauaõ serem d'outros da mesma cidade, cõ a qual ficauaõ em odio as queimou.» **Ibidem,** liv. 5, cap. 8. — «Affonso d'Alboquerque em quanto Abrahem Bec, e o Embaixador do Xeque Ismael estiveram na Cidade, e elle ordenou estas, e outras cousas, por segurança daquelle Reyno de Ormuz, nunca os **tomou** por parte nisso, ánte por medianeiros, como a homens nobres tão acceitos ao Xeque Ismael, e sempre em todos aquelles negocios qualquer causa que lhe elles requeriam, folgava de fazer.» Idem, **Decada** 2, liv. 10, cap. 5. — «Elle em huma, e nas tres vinham Jorge Nunes de Leão, Pero d'Alpoem, que era nas em que foram da India, e Simão Martins em hum junco, que **tomou** naquelle caminho, todo amarinhado de Jáos, em que entravam muitos carpinteiros, calafates, e officiaes mecanicos.» **Ibidem,** liv. 6, cap. 7. — «Dom alvar perez porque o uyo desarmado nom lhe quis dar com o ferro da lança, e **tomou** o conto e deulhi com ele no escudo.» **Livros de linhagens,** t. 3, pag. 199, em **Portugal. Monumenta Historica.** — «Aqui derribàraõ o Alferes da bandeira de Gil Fernandes de Carvalho, e hum Jorge Borges acodio com muita pressa, e a **tomou,** e se poz em cima da tranqueira com ella.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 9.

Tomou assi esta impressa
por vontade, ou deuaçam,
de modo que em cõclusam,
foy assi fecta Duquesa,
sem sabermos ha razam.
GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E desta determinação que el Rey **tomou** de em toda maneira socorrer em pessoa, e descercar seus fidalgos, criados, e caualleiros, foy logo el Rey de Fez auisado.» Idem, **Chronica de D. João II,** cap. 82. — «E logo com os

Bispos, e capellães que erão presentes, com muyta deuação e lembrança de Deos **tomou** a derradeira vnção, tão inteiro na Fe, e com tanta acusação de si mesmo, que a todos fazia inueja.» **Ibidem**, cap. 212. — «Pois saiba o Senhor Mestre de Campo, quem quer que he, que fica sendo em consciencia taõ grande ladraõ, como os seus Capitaens. Respondeme negandome a consequencia; porque nada **tomou** para si.» **Arte de furtar**, cap. 7. — «Neste caminho **tomou** hum zambuquo com quatorze mouros, entre os quaes hum delles parecia ho senhor de todos, homem prudente, natural da mesma cidade, de quem se informou dos negocios da India, e daquella costa, e em special do regno, e cidade de Melinde.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 37. — «Depois desta caualgada entrou dom Aluaro aos vinte de Março pela Enxouuia pera ir dar em huns Aduares, que estauaõ doze legoas da cidade Dazamor, e no caminho a tres legoas della em amanhecendo encontrou huma cafila, que atrauessaua pera Duquala, que guiauam vinte mouros dos quaes **tomou** os dezanoue com toda a cafila.» **Ibidem**, part. 4, cap. 39. — «Passados porém alguns dias, que Loreno vivia em a conversação dos pastores daquelle lugar, onde **tomou** sua cabana, hum dia antes que amanhecesse, acordando de hum doce sonho, em que a imaginaçaõ o tinha enlevado, ouvio huma suave voz, que cantava do pé de hum castanheiro, que com sua rama cobria a porta da cabana de Egerio; e por naõ perturbar a gloria que na alma lhe cauzava aquella saudade, até o fôlego reprimia por naõ suspirar, e ouvir a cantiga, que eraõ estas endechas.» Francisco Rodrigues Lobo, **Primavera**.

Assim ao que *tomou* gelado spasmo
Toda a apparente vida, os membros rijos,
Sem côr os labios, prêso o sangue... é morto:
Ergue-se o carpir d'orphams, da viuva.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 4.

— **Tomou** *Christo a pessoa dos pobres;* recebeu-a. — «Santo Agostinho diz, que **tomou** Christo a pessoa dos pobres, e quiz que ouuissemos a elle em qualquer delles para tirar todas as escusas, a deixar de fazer esmola, e vsar de charidade: porque que escusa pode dar aquelle, a quem seu Senhor, e seu Deos pede hum pedaço de pam?» Paiva de Andrade, **Sermões**, pag. 117.

— **Tomou** *a vingança;* vingou-se.

Vimos seu filho, que herdou,
que foy Duque Galeaço,
que Ioam André deshonrou,
de que Ioam André *tomou*
a vingança em breue espaço.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— **Tomou** *terra;* ganhou-a, conquistou-a.

Matou ho Duque de Gandia,
senhores de senhoria,
quantas terras que *tomou*,
como tam cedo accabou
preso e morto sem valia.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— **Tomou** *as insignias reaes;* apoderou-se d'ellas, vestiu-as, collocou-as sobre os hombros. — «Este como era muito prudente, e prevenido, dando-lhe o recado da parte de ElRey a desoras, cousa não costumada, parecendolhe mal aquelle negocio, se sahio logo fóra da Cidade, e foy-se meter em huma mesquita. Borandim tanto que amanheceo, **tomou** as insignias reaes, e se poz na cadeira, e mandou chamar Mostafá Carman, e Bearcan, e lhe fez grandes promessas pera que lhe fizessem a veneração como a seu Rey, o que fez Bearcan Abexim: mas Mostafá Carman dissimulando com o negocio, sahindo-se pera fóra se poz em hum cavallo muito ligeiro, e se partio pela posta pera Baroche a dar rebate a Madre Maluco, genro de Coge Çofar, que era hum dos regedores do Reyno.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 16.

— **Tomou** *a costa de Moçambique.* — «E com este desengano se fez á vela caminho da India, e com hum temporal que lhe deu, Payo de Sâ **tomou** a costa de Moçambique, e dahi foi ter á India em companhia da armada que partio deste Reyno aquelle anno, e Ioão Serrão **tomou** Goa (como ora dissemos).» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 10.

— **Tomou** *o caminho mais apressado;* seguiu uma direcção com mais pressa do que imaginava. — «Onde achou nouas que Molei Mafamede Rei de Fez, e Moleinacer Rei de Maquinez, vinhão cercar Azamor, com graõ poder de gente, pelo que dom Ioaõ **tomou** o caminho mais apressado do que cuidava, e por o rio de Aguz ir cheo se deteue tres dias em o passar, onde recebeo cartas de Rui barreto, e da molher de Nuno fernandez que estaua em çafim, e de Cide Alimeimam alcaide de Almedina, perque lhe afirmarão tersse por certo esta noua.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 49.

— **Tomou** *posse do governo;* assenhoreou-se d'elle. — «E para que se veja, como as cousas vaõ muitas vezes nesta parte, contarey o que succedeo ha poucos annos em huma praça, onde foy provido por Capitaõ mór certo cavalheiro, que presumia de grande soldado: e no primeiro dia, em que **tomou** posse do seu feliz governo, lhe foraõ pedir o nome para as rondas daquella noite.» **Arte de furtar**, cap. 38.

— **Tomou** *Lisboa;* conquistou-a, captivou-a, ganhou-a á força de armas. — «Começou-se a exercitar a Milicia Portuguesa no mar, depois, que ElRey D. Afonso Henriques **tomou** Lisboa, assim pela grandeza e capacidade do Porto, como pela abundancia, que nelle ha de madeira; e mais materiaes, que para armar Navios saõ necessarios.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 13.

— **Tomou** *o porto de Calaiate;* aportou a Calaiate. — «Os quaes despedidos, mandou Diogo lopez queimar a ilha de Dalaça, que os mouros com medo da sua frota tinhaõ despejada, acolhendosse a terra firme, o que feito se fez a vela pera Ormuz, e de caminho **tomou** o porto de Calaiate, onde achou George dalbuquerque, que de Moçambique, onde innernara com as naos de sua capitania ho fora buscar ao cabo de Guardafum, como lho mandara dizer a Moçambique por Gonçalo de loule.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 45.

— **Tomou** *por armas uma cruz.* — «Destes foi hum o Conde D. Rodrigo Frojaz Pereira; e assim **tomou** por armas esta Cruz.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 6.

TONA, *s. f.* Pelle, casca de pouca grossura, superficie. — A tona *da cebola*.

— *Uma* tona *de terra*, ou *areia;* uma camada de pouca grossura.

— Loc.: *Á* tona *da agua;* quasi á superficie.

TONADILHA, *s. f.* Termo popular. Cantiga rustica, e propria da gente campestre.

TONANTE, *adj.* e *s. m.* Epitheto poetico dado a Jupiter.

— Termo popular. Vadio, pessoa de más palavras e acções.

TONDINHO, *s. m.* (Do francez *tondin*). Termo de architectura. Pequeno toro, moldura redonda da grossura de uma varinha, que serve para adornar a base das columnas. Vid. **Astragalo**.

TONE, *s. m.* Uma especie de embarcação da Asia, conhecida outr'ora pelo nome de *almadia*.

TONEL, *s. m.* Vaso de aduella que comporta cincoenta até setenta e cinco e mais almudes, ou duas pipas.

— *Plur.* Toma-se por *toneladas*, medida do buco do navio. — «A capitaina em que hia a Infante era huma nao que se chamaua Sancta Catherina de monte sinai de mil **toneis**, que se fez na India, o geral darmada era dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua de portimam, filho de dom Gonçalo de Castelbranco, o que rompeo primeiro a batalha de Castro queimado que el Rei dom Afonso desbaratou.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 70.

TONELADA, *s. f.* Medida pela qual se calcula o porte e frete dos navios, acerca da carga, e se avalia pelo peso: dous mil arrateis formam uma tonelada.

— Figuradamente: Porte do navio.

— Figuradamente: *Peitos de mais* **toneladas** *de valor, de brios*, etc.

TONELARIA, *s. f.* Vid. **Tanoaria.**

TONELEIRO, *s. m.* O tanoeiro, que faz toneis.

TONELETES, *s. m.* (Do francez *tonnelet*). — **Toneletes** *das armaduras*, ou *peitos d'armas;* são uma como fralda, ou fraldão, ou peças que descem da cintura talvez até aos joelhos, como pernas separadas umas das outras.

TONIA, *s. f.* Termo de medicina. Vigor; diz-se em opposição a *atonia*. Vid. **Tonicidade.**

TONICIDADE, *s. f.* Termo de medicina. Estado do que é tonico, consistindo já n'uma manifestação particular da elasticidade inherente a certas partes, já nos modos de contracção muscular das fibras estriadas sob certas influencias nervosas.

TONICO, A, *adj.* (Do grego *tonos*). Termo de medicina. Que offerece resistencia e elasticidade, fallando de um tecido organico. — *Força* **tonica.**

— Termo de pathologia. *Espasmos* **tonicos**; diz-se das crispações regulares ainda submettidas á vontade, em opposição a *espasmos chronicos*.

— Diz-se dos medicamentos que tem o poder de excitar lentamente e por graus insensiveis a acção organica dos differentes systemas da economia animal, e de lhes augmentar a força de um modo prolongado.

— Termo de musica. *A nota* **tonica**; o som principal.

— *Echo* **tonico**; aquelle que só repete certos sons, ou que modifica aquelles que transmitte, de modo a alterar-lhes sensivelmente a natureza.

— Substantivamente: *Um* **tonico.**

TONIDO, *s. m.* Vid. **Sonido.**

TONILHO, *s. m.* Toada musica, acompanhada de instrumento, ou voz.

TONINHA, *s. f.* Atum femea novo.

TONINHO, *s. m.* Atum pequeno novo.

TONIONEIA, *s. f.* Termo de zoologia. Ave do Brazil, mui pequena, e que se diz ser a mais pequena ave do mundo.

TONITRUOSO, A, *adj.* Exposto a trovoadas, sujeito a ellas, infestado d'ellas.

1.) **TONO**, *s. m.* (Do latim *tonus*). **Tono** *musico*, ou *modo;* uma idêa, e determinada disposição de harmonia; moda, aria, musica de alegrar e recrear, profana.

— Loc.: *Pôr-se em* **tono** *de fazer alguma cousa;* pôr-se em som, e modo, e disposição, acto.

— Tom de voz de quem falla.

2.) **TONO**, *s. m.* Titulo de grande no Japão.

TONOA, *s. f.* O concerto que se faz á louça da adega, toneis, pipas, e outros vasos.

— Loc.: *Fazer a* **tonoa**; concertar a tal louça.

TONOEIRO, *s. m.* Vid. **Tanoeiro**, orthographia preferivel, e termo hoje mais em uso.

TONOTECHNIA, *s. f.* (Do grego *tonos*, e *technê*). Termo de musica. Arte de notar as arias em geral, fallando mais propriamente dos orgãos portateis, etc.

TONSAR, *v. a.* Tosquiar, cortar cabello ou lã.

TONSURA, *s. f.* (Do latim *tonsura*). Ceremonia da egreja catholica, pela qual o bispo, entrando um individuo no estado ecclesiastico, lhe dá o primeiro grau da clericatura cortando-lhe uma parte do cabello. — *Receber a* **tonsura.**

— *Tomar a* **tonsura**; entrar no estado ecclesiastico.

— Corôa que se faz na cabeça aos clerigos, subdiaconos, diaconos, etc., cortando-lhes os cabellos.

— A acção de tosquiar, ou aparar o cabello da cabeça, ou da barba longa, ou de outro qualquer cabello.

TONSURADO, *part. pass.* de **Tonsurar.**

TONSURAR, *v. a.* Dar a tonsura.

— Abrir, ou fazer a tonsura.

TONTAS. Termo usado na seguinte locução: *Ás* **tontas**, ou *a* **tontas**; sem tento, em confusão, desordenadamente, á desfilada.

TONTEAR, *v. n.* Fazer, dizer tolices.

— Estar, ficar tonto, ter tonturas.

TONTEIRA, *s. f.* Lesão do juizo causada pela senectude.

— Dito ou acto de quem tem similhante lesão.

— Lesão do juizo produzida pelo somno, vinho, etc. Vid. **Tonto.**

TONTICE, *s. f.* Vid. **Tonteira.**

TONTINHO, A, *adj.* e *s.* Diminutivo de **Tonto**. Algum tanto tonto, um pouco tonto.

TONTO, A, *adj.* De juizo leso com os annos.

> Naõ sei a que respeito
> Me subio esta imagem ao conceito.
> Sou velho, e sobre velho tambem *tonto:*
> Porém tu, que és rapaz, e que és mais pronto,
> Em quanto lhe penetras a medûla,
> Pé ante pé irei na tua mûla
> Entrando pelo centro do Parnazo,
> Porque me naõ presinta o Graõ Pegázo.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 29.

> Ama (diz o Deaõ) para que é *tonta?*
> Por ventura naõ sabe o graõ litigio,
> Que trago com o Bispo; em que meu brio,
> O meu ser, minha gloria se interessaõ?
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

— Substantivamente: *Um* **tonto**, *uma* **tonta.**

TONTURA, *s. f.* Tonteira de cabeça por fraqueza. Vid. **Tontice**, que differe.

TOPA, *s. f.* Um jogo infantil, que se joga com um osso de quatro faces.

TOPADA, *s. f.* Golpe de encontro com o pé.

— Loc. pop.: *Dar uma* **topada**; obrar mal por fragilidade, fraqueza inconsiderada.

TOPADO, *part. pass.* de **Topar.**

> e a coitada, e o coitado
> *topados* de máo calçado
> de ir a pé com lama e chuva.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 391.

TOPAR, *v. n.* e *a.* (Do grego *topazein*). Encontrar com alguem, ou com alguma cousa imprevistamente, por acaso, de proposito. — «Agardeceo esta lembrãça: mas que ao presente não auia causa pera o fazer, e largandose em cõprimentos, como elles custumão sem passarem delles, escreueo por sua mão em quatro dedos de papel, estas palauras em Arabigo. Se **topardes** estes Cacises Frãgues, hõrayos, que tambem eu vos honrarey.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 17.

> não é mouta bofageu,
> dava a marmeluta já.
> O Senhor, passae-me ao sul
> d'áquelle outeiro,
> e no mais, que o meu dinheiro
> não queira hoje Berzabul
> que *tope* algum dizimeiro.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 89.

— «Sendo ellas taõ queridas e veneradas delles, que qualquer molher que for per hum caminho, se com ella **topar** o filho do Rey hâ lhe de dar lugar por onde passe e elle estar quedo.» Barros, **Decada 1**, liv. 10, cap. 1. — «Assi que ao tempo que elle estava nesta obra chegou Bairim Bonari seu Embaixader, e folgou de o **topar** alli, por lhe não dar trabalho de passar o mar, e ir buscallo á India, e assi folgava de estar tão vizinho da Persia, por cada dia ter novas de sua Real pessoa, e as mandar a El-Rey seu Senhor.» Idem, **Decada 2**, liv. 10, cap. 5.

> *Topou* me, e disse: Essa sede,
> Floricio, naõ vem da calma.
> Naõ (disse eu) que nasceu d'alma;
> Que agua dos olhos me pede.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Antes, disse o preso, desejo muito de ouuir. Disse então o amigo. Embarcãdo eu em Barcelona cõ outros passageiros, tanto nauegamos pelas duuidosas ondas do mar mediterrano atrauessando o golfaõ de Lião, que em poucos dias vimos terra de Italia: e indo ferindo cõ os duros remos as salgadas agoas do pego Ligustico a par de Genoua, fomos **topar** cõ hum nauio, de que eu soube taes nouas, qne me foy necessario deixar a companhia, o que fiz cõ assaz soydade.» Heitor Pinto, **Dialogo da tribulação**, capitulo 7.

*

— Loc. pop.: *Homem que* topa *tudo;* diz-se do que acceita todos os negocios bons e maus; o frascario, que não escolhe os objectos das suas torpezas, e se mistura com boas e más mulheres; que bebe e come de tudo.

— Figuradamente: **Topar** *com o amor.*

Mas para que é gastar mais papelada?
Quem *topar* co'amor, benza-se delle,
E empregue antes o seu em pinhoada.

fernão soropita, poesias e prosas ineditas, pag. 55.

— Figuradamente: Dar.

— Topar *com os olhos;* reflectir, reparar.

— Termo de jogo. **Topar** *a banca;* na parada, é tel-a, ou acceital-a.

— Topar-se, *v. refl.* Encontrar-se.

1.) **TOPAZ,** *s. m.* Vid. **Topazio.**

2.) **TOPAZ,** *s. m.* Termo da Asia. Christão mestiço de Malaca.

— Alguns authores dão-lhe a significação de *lingua,* ou *interprete.*

TOPAZIO, *s. m.* (Do grego *topazion*). Pedra preciosa transparente e brilhante, de côr amarella.

Deixão, sem magoa, ingenuos habitantes
Nas mãos do vencedor ricos thesouros;
Rubins accezas, palidos *topazios,*
São pedras no Perú, na Europa Numes.

j. a. de macedo, meditação, cant. 1.

O pallido *Topazio* onde he mais bella
A pallidez do Goivo, e da Giesta.

idem, a natureza, cant. 2.

TOPE, *s. m.* Choque, encontro de duas cousas que se topam. — *O* **tope** *das bolas no jogo.*

Pharamundo, rodeando olhos medonhos,
Sparsas as cãns aos ventos matutinos,
Assentado no *tópe* da fogueira,
A vista debruçava ao Filho, ao Néto.

f. m. do nascimento, os martyres, liv. 6.

— Termo de marinha. Extremo superior dos mastros. — **Tope** *da prôa.*

— Laço de fita que se põe no vestido, calçado ou chapeu.

— Obice, obstaculo.

— Golpe de martello nas ferrarias.

— **Tope** *da gavea;* a mais alta summidade d'ella, onde a vela içada topa, e não póde ir mais acima.

— **Tope** *da mesa.* Vid. **Topo,** e **Cabeceira.**

TOPETADA, *s. f.* Cabeçada, encontrão.

— Marrada de touro, carneiro.

TOPETAR, *v. n.* Marrar.

— Figuradamente: Chegar, alcançar uma altura.

TOPETE, *s. m.* (Do francez *toupet*). O cabello de diante da cabeça, que se riça, e penteia. — «O nono artigo he tal. Diz que mete ElRey em Officios pruvicos os Judeus, e leixa-lhes trazer topetes, como a Chrisptaãos, e nom quer sofrer, que os costrangam polas dizimas de suas possissoões, contra os seus artigos vicesimo setimo, e tricesimo setimo.» **Ord. Affons.,** liv. 2, tit. 4. — «Em entrãdo pela porta da Fortaleza, a primeira cousa que vemos, he a ymagem, e figura de Afonso de Albuquerque que Deos tenha em gloria, com huma barba que lhe dá pela cinta, como elle a trazia bem differente das de agora, em que os homens as mudarão pera o topete da cabeça, e com razão, porque a que he tam leue, bem he que lhe ponhão algum pezo.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 11.

Descobre, ó Deuza cega, muito embora
O escondido *topete* á louca gente,
Que suspender-te intenta, e diligente
Da passagem feliz te observa a hora.

abbade de jazente, poesias, tom. 2, pag. 119.

Esperae,
levaes o *topete* á vela!
vós vedes isto?

antonio prestes, autos, pag. 417

— **Topete** *dos cavallos;* o cabello que elles tem sobre a testa.

TOPETEIRA, *s. f.* Peça de arreio, armadura que se colloca na testa do cavallo. Vid. **Testeira.**

TOPETADO, A, *adj.* Que traz topete.

TOPHO, *s. m.* Vid. **Tofo.**

TOPIARIA, *s. f.* (Do latim *topiaria*). A arte de fazer figuras de murta, e outros arbustos nos jardins.

TOPICA, *s. f.* A arte de achar argumentos.

— A doutrina dos lugares topicos.

1.) **TOPICO, A,** *adj.* (Do latim *topicus*). Que diz respeito aos lugares.

— *Divindade* **topica**; divindade que preside a um lugar.

— *Febres* **topicas**, ou *locaes;* variedade de febres intermittentes anomalas.

— Termo de medicina. Diz-se dos medicamentos que se empregam no exterior.

— Termo de rhetorica. *Lugares* **topicos**; synonymo de *lugares communs.*

— Figuradamente: Que se refere exactamente áquillo de que se trata. — *Linguagem substancial* e **topica.**

2.) **TOPICO,** *s. m.* Tratado sobre os lugares communs. — *Os* **topicos** *de Aristoteles.* — *Os* **topicos** *de Cicero.*

TOPINAMBA, *s. f.* Nome pelo qual se designavam os indigenas da America meridional.

TOPINAMBOR, *s. m.* Termo de botanica. Planta vivaz da America; tem tuberculos parecidos com as batatas, os quaes se comem.

TOPINHO, *s. m.* Termo de alveitaria. O cavallo, ou bêsta, que pousa sómente no chão a parte anterior do pé.

1. **TOPO,** *s. m.* O remate, a ultima parte onde termina alguma cousa. — «Dous estrados, distinctos pela diversa elevação, occupavam um dos topos do espaçoso aposento.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister,** cap. 25.

— *Plur.* Os extremos das vigas, ou barrotes.

2.) **TOPO,** *s. m.* Choque, encontro.

TOPOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *topos,* e *graphos*). Descripção minuciosa de um lugar particular.

— Arte de representar sobre um papel a configuração de uma porção de terreno com todos os objectos que estão á sua superficie.

TOPOGRAPHICAMENTE, *adv.* (De topographico, e o suffixo «mente»). Segundo a topographia.

TOPOGRAPHICO, A, *adj.* Que pertence á topographia. — *Descripção* **topographica.**

TOPOGRAPHO, *s. m.* Homem que se occupa da topographia.

† **TOPOLOGICO, A,** *adj.* Que diz respeito ao conhecimento dos lugares.

† **TOPONYMIA,** *s. f.* A designação das localidades por seus nomes.

TOQUE, *s. m.* Tocamento, contacto. Vid. **Tacto.**

S'hum *toque* só de fogo o enxofre accende,
Se dilatado o ar quebra as cadeias,
E nas Cavernas horridas se expande,
Eis já rebombão nos profundos valles.

j. a. de macedo, a natureza, cant. 2.

— Figuradamente: Leve impulso. — «Aos deste toque, porque com habilidades alheias quizeram mercadejar, condemna o tempo a cornos perpetuos que é o castigo que melhor calça ao seu erro.» Fernão Rodrigues Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas,** pag. 109.

Qu'os duros Nautas (e tão broncos erão,
Qu'o milagroso *toque* d'harmonia
Não poderão sentir) no mar lançárão

j. a. de macedo, a natureza, cant. 3.

— **Toque** *a postos;* designa-se tocando a chamada na caixa de guerra.

— *Pedra do* **toque**; aquella em que se roça o ouro, ou prata para da côr que n'ella deixam se esmar o quilate.

— Demonstração da bondade ou maldade da cousa.

— Golpe, pancada.

— Prova, ensino, experiencia.

— Som do instrumento soante.

— *Dar* **toque**; tocar, topar.

— Figuradamente: Quilate.

— Golpe no sino, á porta para abrirem.

— **Toques** *da mão de Deus.*

— Toques *de pincel;* os rasgos d'elle nas sombras e luzes, da maneira dos quaes se indica e deixa sentir o caracter do objecto representado.

— *Dar um* toque *na murmuração;* murmurar sem ferir, sem escandalisar.

TOQUE EMBOQUE, *s. m.* Jogo de bola com aro, etc.

TOQUEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Toqueixo.

TOQUEIXO, *s. m.* Termo antiquado. Toucado antigo de mulher.

TORAL, *s. m.* O cabeção da camisa das mulheres, separado da fralda, como algumas mulheres do vulgo usam fazel-as, de lençaria mais grossa.

— *O* toral *da lança;* o terço mais forte d'ella.

TORANJA, *s. f.* Vid. **Toronja**.

TORÃO, *s. m.* Bolo de nozes, amendoas e mel.

TORAR, *v. a.* Cortar com a serra a arvore, dividil-a em toros.

TORCAZ, *adj. 2 gen.* Vid. **Pombo**.

TORÇAL, *s. m.* Cordão de diversos fios de sêda, ouro, etc.; servia de ornato nos vestidos antigos.

— Hoje serve para casear vestidos.

TORÇALADO, *s. m.* Vid. **Torcelado**.

TORÇÃO, *s. m.* Vid. **Terçol**.

— Termo de alveitaria. Torcilhão.

— Torção *do ventre;* dôr aguda nos intestinos produzida de colica biliosa.

TORCEDELLA, *s. f.* Vid. **Torcedura**.

TORCEDOR, *s. m.* Pessoa que torce e aperta com molestia, e tortura.

— Figuradamente: Homem que dá tractos.

— Torcedor *dos seus meritos.*

— Figuradamente: *O amor profano é* torcedor *dos corações humanos.*

— Cousa com que molestamos alguem, para o dobrarmos a nosso intento.

TORCEDURA, *s. f.* O acto de torcer.

— Volta que dá, por exemplo, o rio tortuoso.

— Alteração feita na cousa torcida.

— Torção.

— *Justiça sem* torcedura; sem violencia d'ella, sem se desviar do recto caminho.

TORCELADO, ou **TORÇALADO, A**, *adj.* Ornado de torçal.

TORCER, *v. a.* (Do latim *torquere*). Fazer volver qualquer cousa sobre si, de maneira que se desarranjem as fibras. — Torcer *um braço.*

— Torcer *a verdade da historia;* afastar-se d'ella.

— Torcer *o caminho;* ir com rodeio, e não via recta.

— Torcer *o rosto ao inimigo;* retirar-se d'elle.

— Torcer *o passo;* voltar atraz, ou afastar-se do caminho que se tomára.

— Torcer *as leis;* dar-lhe sentido forçado e mal applicado.

— Torcer *alguem;* mudal-o violentamente, com força do seu systema, intento, conselho, ou presupposto.

— Torcer *a vinha;* amanho que se faz á vinha, para que a vara do vinho fique logo nos primeiros olhos da vide.

— Torcer *a cara;* dar as costas, em opposição a *fazer rosto.*

— Desviar, afastar.

— Tirar a direcção, ou posição recta. — Torcer *os olhos, a bocca.*

— Torcer *as redeas;* viral-as para mudar o caminho.

— Torcer *uma sentença;* dar-lhe sentido não recto.

— Torcer *os textos, oraculos;* accommodal-os a outros propositos.

— Torcer-se, *v. refl.* Dobrar-se.

— Torcer-se *á peitas;* fazendo semjustiça, ou cousa deshonesta por ellas.

— Torcer-se *a lisonjas;* dobrar-se a dizel-as.

— Figuradamente: Torcemo-nos *para onde nos inclina a vista do principe;* imitamos ainda fazendo violencia ao nosso natural.

— Torcer-se *á abatimentos;* reduzir-se a fazel-os, e a soffrel-os violentamente.

— Torcer-se *o alfange;* ficar com os fios dobrados, torcidos, não cortar.

— *V. n.* Não seguir a direcção recta. — Torce *a planta.*

— *Homem de antes quebrar que* torcer; de antes quebrar que ceder violentamente do que é razão e honesto.

TORCHADO. Vid. **Trochado**.

TORCIA, *s. f.* Violencia, torcedura.

— Interpretação forçada.

1.) **TORCICOLLO**, *s. m.* Volta tortuosa.

— Gyro, rodeio.

— Termo de historia natural. Uma ave vulgar.

— Figuradamente: Ambiguidade de palavras. — «E lançadas vossas contas, achaes na vossa opiniaõ, que nada ficaes a dever, e que se vos deve muito, pelo muito que ganhastes. Muito tinha eu aqui que discorrer: mas fiquem estes torcicollos de reserva para o capitulo 20.» Arte de furtar, cap. 12.

2.) **TORCICOLLO, A**, *adj.* (Do latim *tortumcollum*). Que deita a cabeça á banda, e tem o pescoço torto.

— *S. m.* Especie de rheumatismo passageiro, que prende o pescoço com dôres.

— Figuradamente: Hypocrita, collo, pescoço torcido.

TORCIDA, *s. f.* Fios de linha ou de algodão torcidos para mecha das candeias e velas, matulla.

TORCIDAMENTE, *adv.* (De torcido, e o suffixo «mente). De um modo forçado.

— *Entender* torcidamente *as palavras.*

TORCIDO, *part. pass.* de Torcer.

— Figuradamente: *Estrada* torcida; estrada tortuosa, não direita.

— *Olhos* torcidos; olhos de invejoso.

— *Juizo* torcido; juizo errado.

— Levado com violencia.

— *Caminho não* torcido; caminho recto, não tortuoso.

— *Sentido* torcido; *interpretação* torcida; sentido, interpretação violenta das leis; palavras mal interpretadas.

— Figuradamente: *Caminhos* torcidos; mau methodo, má ordem que atraza nos estudos.

— *Rosto* torcido; rosto d'aquelle que desapprovou.

— *Vista* torcida; vista do que mette um olho pelo outro.

— *Ferros* torcidos; ferros que prendem na caixa da liteira, e no varal.

— Com lançamento tortuoso.

— *Escada* torcida; escada de caracol.

— *Coração* torcido; coração de quem segue os caminhos torcidos, e desviados da verdade, da caridade.

— Substantivamente: *Tirar o* torcido *do coração;* endireitar os caminhos torcidos da má vida, etc.

TORCILHÃO, *s. m.* Torção, colica que dá nas bêstas.

TORCIMENTO, *s. m.* Vid. **Torcedura**.

TORCIONARIO, A, *adj.* Acompanhado de torção ou torsão.

TORCULO, *s. m.* (Do latim *torculum*). Machina de lapidar.

— Pequena prensa.

TORDA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave aquatica do mar do norte, que vive quasi sempre sobre a agua.

— *A* torda *mergulheira do norte;* é negra pela parte superior, e branca pela parte inferior.

† **TORDIÃO**, *s. m.* = Significação incerta.

> Que farão co'ella na mão!
> Bem digo eu.
> Ora no mais...
> Beijae agora o *tordião.*
> Já este mal é *in eterno;*
> tempos ha que está em deposito.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 76.

TORDILHO, A, *adj.* — *Cavallo* tordilho; côr de tordo, com pello mesclado branco e preto.

1.) **TORDO**, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe do genero dos labros; é grande e verde malhado de amarello.

2.) **TORDO**, *s. m.* (Do latim *turdus*). Uma ave vulgar branca e preta, de que ha varias especies. É do genero do melro, e similhante a elle.

— Tordo *dos remedos;* passaro americano, notavel pela facilidade com que imita o gorgeio de todas as aves, motivo por que os selvagens o denominam *passaro das cem linguas;* o seu proprio canto é mui agradavel, e soprepuja ao do rouxinol, segundo dizem os viajantes.

TOREUMATOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *toreumatos*, e *graphos*). Descripção dos

baixos-relevos, ou meio-relevos dos tempos antigos.

TORGA, *s. f.* Urze.

TORGÃA, *s. f.* Torga.

TORI, *s. m.* Termo da Asia. Um legume de que se faz a orna.

TORIBIOS, *s. m. plur.* Contas de crystal que vem da India.

TORIONDO, *adj.* Vid. **Touriondo**.

TORMA, *s. f.* Vid. **Turma**.

TORMENTA, *s. f.* Grande agitação do mar com vento rijo; borrasca, tempestade.

D'aqui fomos cortando muitos dias,
Entre *tormentas* tristes e bonanças,
No largo mar fazendo novas vias,
Só conduzidos de arduas esperanças:
Co'o mar um tempo andámos em porfias,
Que, como tudo n'elle são mudanças,
Corrente n'elle achámos tão possante,
Que passar não deixava por diante.

CAM., LUS., cant. 5, est. 66.

— «E crecendo com tudo a **tormenta** cada vez mais, nos deixamos yr, com assaz de trabalho, ao som do mar atè quasi o Sol posto, em que o junco acabou de se abrir de todo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 137. — «Dos quaes alguns foraõ ter a India, e dahi a Portugal, porque a sua nao depois de mea descarregada com **tormenta** deu a costa na mesma ilha de Ternate, a qual elles chegaram aos XXVI. dias de Iunho, tendo nauegadas, pola conta que faziam mil, e quinhentas legoas, do dia que partiraõ da ilha de Tidore ate tornarem a Ternate.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 7. — «Vasco da Cunha, seguindo a instrucção que levava, foi recolhendo os navios que achou naquellas enseadas desaparelhados da **tormenta**, e com elles entrou em Baçaim, onde achou o Capitão Mór D. Jeronymo de Menezes com quinze navios aprestados para soccorrer Diu, empenhado de novo com o sentimento da morte de seu irmão D. Francisco, que temos referido.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

Lopo de Sousa aqui se me apresenta,
Delle quero cantar, a elle quero irme,
E nisto que dizer meu canto intenta
Bem sei que folgarão todos d'ouvirme.
Parte-se este tambem, e a grãa *tormenta*
Lá da parte o lançou da terra firme,
E como ja a maré então vazasse
Forçado fui que em terra alli ficasse.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 26.

De náos grãa companhia navegando
Vai com favor do vento e da ventura,
Que d'hum porto sahirão juntas, quando
As espalha a *tormenta* brava e dura:
Esta hum porto, aquella outro vai buscando
Onde cuida que pode estar segura,
Tal esta gente se me representa
Que espalha do Mogor a grãa tormenta.

IBIDEM, cant. 5, est. 45.

Nem pára nisto a horrenda bateria
Porque odio tudo prova, tudo intenta,
Huma parte tambem da frontaria
Do baluarte sente esta *tormenta*:
Tambem lhe cegão toda a artilharia,
De que se alegra assaz, e se contenta
O imigo, que ha pre teem, com grande gloria,
Pois subida ja teem, certa a victoria.

IBIDEM, cant. 11, est. 52.

Tal na imaginação se me apresenta
O nobre Sousa, o qual inda que forte
Sem temor não entrou nesta *tormenta*
Porque o esforço não tira o medo á morte.

IBIDEM, cant. 6, est. 52.

— «E embarcado hum dia á noyte logo, demos á vela com bõ vento saimos do dito porto, çinco ou seis legoas, nos veyo vento contrario, e tormenta, que aquella noyte tivemos toda muyto grande, e o dia seguinte chegamos a horas de vespera ao porto, e Cidade de Famagosta, primeyro porto, que daquella banda está para a Ilha de Chipre, onde logo desembarquey assaz enjoado, e maltratado da dita **tormenta** que passara em esta travessa do mar.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 64.

D'hum mal em apparencia, os Ceos costumão
Muitos bens derivar, e huma *tormenta*
Imperio aos Lusos deo, á Europa hum Mundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *O cabo das* **tormentas**; hoje é o cabo da Boa Esperança, posto este nome por D. João II, para animar assim os portuguezes á navegação para as Indias.

Eramos cêrca do famoso cabo,
A que mudou boa esperança o nome
Que primeiro lhe démos, das *tormentas*.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 8.

— Figuradamente: Trabalho perigoso.

— **Tormentas** *do estado;* as revoluções e perturbações grandes d'elle.

— Agitação, tumulto. — «Se o tempo tégora com seus ameaços vos tirou do vosso natural, lá vos ficarão outros espaços mais largos, com que vos vingueis destes dias com outros dias de vosso contentamento: a **tormenta** é menos, e cada vez será menos; por isso, senhora, perdei o receio; limpai essas lagrimas, que não são esses olhos taes que os devais aggravar com ellas: lançal-as outrem por vós isto me parece justo; chorardes vós, por nenhuma cousa o posso consentir.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 115.

— **Tormenta** *da fortuna, de cuidados, de trabalhos;* trabalhos, desgostos.

— *Correr* **tormenta**; padecer, soffrer a tormenta, atural-a, soffrel-a sol re amarra, e não á vela.

TORMENTAR, *v. a.* Vid. **Atormentar**.

TORMENTATIVO, A, *adj.* Atormentador, que produz tormento.

TORMENTILLA, *s. f.* Herva.

— Planta rosacea que lança talos delgados, tirantes a vermelho, com folhas que nascem de sete em sete no mesmo pé.

TORMENTO, *s. m.* (Do latim *tormentum*). Acto de atormentar.

— A pena, a dôr, afflicção, angustia corporal.

Horas, pontos e momentos,
Os cursos da natureza
Me desejão dar *tormentos*;
Os mais ledos elementos
Me presentão mais tristeza

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

Se torno a minha pena em penitencia
Do error em que cahio o pensamento,
Não abrando, mas dobro meu *tormento*,
Que a tanto, e mais, obriga a paciencia.

CAM., SONETO n.º 94.

N'este passo acordei eu
e o meu contentamento
que eu cuidava que era meu,
deu-me depois tal *tormento*
qual nunca cousa me deu:
Nam sei eu que a dita custava
porque nam me outorgava
que n'esta gloria ficara,
ou pois jaa que acordava
que d'isto nam acordara.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 13

Se meus cuidados perdesse
meus *tormentos* perderia,
se jaa d'elles m'esquecesse
de mim lembrança teria.
Oh quem d'elles se esquecera,
ou esquecer escolhera,
ditoso quem os perdera
pois perdendo-os se cobrara.

IBIDEM, pag. 22.

Nelle verás (se tu do esquecimento
As agoas naõ levaste ao Ceo comtigo)
A grandeza cruel do meu *tormento*.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 131.

— «Assi comiam e beviam e alli faziam seus feitos, ho que lhes nam era pequeno **tormento** e pena: e hiam assentados dentro nas capoeiras, e eram levados aas costas de homens.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 24. — «Nem outro sy podem, nem devem passar ao uso de **tormentos** em causas criminais, ainda na prezença dos maiores indicios; *jurtal. Milites cod. de quæstionibus, ubi Cyn. et Bart. Paris. de Puteo tract. de Syndicatu, verbo, doctor, cap. 2 à num.* I. *3, et 6* se bem que a nossa Ordenação exceptua certos cazos, em que os Nobres, e Doutores podem ser atormentados.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 255, § 97.

Seu moto desigual vejo, e contemplo,
Donde procede o variado aspecto,
Com que sempre nos Ceos se mostra aos olhos,

No eixo obliquo de seu giro errante,
Do pensador Astrónomo *tormento*,
Pois jámais a seus calculos se ajusta.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Tractos, torturas.

Tanto maiores *tormentos*
Forão sempre os que soffri,
Daquillo que cabe em mi,
Que não sei que pensamentos
São os para que nasci.

CAM., REDONDILHAS.

Estando socegado já o tumulto
Dos deoses e de seus recebimentos,
Começa a descobrir do peito occulto
A causa o Thyoneo de seus *tormentos*.

CAM., LUS., cant. 6, est. 26.

— «E se por aqui nam acabam de comprehender ha verdade, lhe dam muito açoute e **tormentos** pera que por huma via ou outra acabem de saber ha verdade do negocio de que inquirem ou devassam: nam usam de juramento porque nhum de seus deoses estimam.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 20. — «Vasco, Vasco! Desgraçado! Aquelle fez mais do que isso: amou e abençoou os que lhe cuspiram nas faces e lhe tiraram a vida nos **tormentos** da cruz.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 3.

— Figuradamente: **Tormento** *do animo;* animo apaixonado, com alguma paixão.

TORMENTORIO, A, *adj.* — *O cabo* **tormentorio**; o cabo onde ha muitas tormentas, o cabo da Boa Esperança.

TORMENTOSO, A, *adj.* Onde ha tormentas, tempestuoso, procelloso. — *O cabo* **tormentoso**.

— Figuradamente: Que produz tormentas. — *Cuidados* **tormentosos**.

† **TORMINAL,** *adj. 2 gen.* Vid. **Torminoso.**

TORMINOS, *s. m.* Termo de medicina. Dysenteria com dôr e puxos.

— Dôres que sobrevem depois do parto.

† **TORMINOSO, A,** *adj.* Termo de medicina. Que está sujeito á dysenteria com dôres e puxos.

1.) **TORNA,** *s. f.* O dinheiro que se dá a quem trocou comnosco alguma cousa, dando-nos outra de mais valor, e quem a recebe dá a **torna** para ficar egual.

— O que o herdeiro melhorado na partilha, que levou cousa de mais valor que o seu justo quinhão, dá aos co-herdeiros para ficarem egualados todos.

† 2.) **TORNA.** Fórma do verbo *tornar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Tornar.**

Onde chegando os dous algum espaço
Em se darem esforço ambos gastárão,
Mas com tal dôr, e amor, que os peitos d'aço,
E os mais duros penedos abrandárão:
Dando-se ambos emfim o ultimo abraço,
Co'os olhos sempre hum no outro se apartárão,
Ella na ornada camara se encerra,
Elle outra vez se *torna* para a terra.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 101.

A falta dos Remeiros, e a grãa pressa
Com que a maré vasava neste instante
Faz com que a leve fusta se atravessa
Que hia ja dos Christãos assaz distante.
Comtudo de remar ElRei não cessa,
Porém mais *torna* atraz, que vai ávante,
Que contra a grãa corrente arrebatada
Não basta pouca gente e ja cansada.

IBIDEM, cant. 7, est. 65.

— «Lopo Soares por Capitão mór á India! este he, e não podia ser outro; e Diogo Mendes, e Diogo Pereira, que eu mandei prezos ao Reyno por culpas que tinham, ElRey Nosso Senhor os **torna** cá mandar, hum por Capitão, e Feitor de Cochij, e outro por Secretario! tempo he de acolher á Igreja, e assi fico eu mal com ElRey por amor dos homens, e mal com os homens por amor d'ElRey.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 8. — «Ha tambem outros muitos animaes bravos. Ha algumas arvores despinho como limões e laranjas e muitas balsas dubas por aquelles matos. Quando **tornam** estes Laos pera sua terra por yrem contra corrente vam em tres meses. Faz este rio huma maravilha na terra de Camboja digna de se contar.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 3. — «Ora **torna** ja em teu acordo, e conhece tua insensibilidade: e ao menos instantemente, ora, e pede ao Senhor, que assi como elle fez que o minino S. Ioão (o qual ainda a si mesmo nam sentia) sentisse, e alegrasse com sua visitação, e no ventre da mãy desse saltos com prazer: assi faça que tu sintas as cousas de tua saluaçam, e te alegres cõ ellas, e abras logo a porta ao Saluador quando te vier visitar com suas sanctas inspirações, pera que elle na hora da morte te abra a porta da vida eterna.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

Se ja cantei amor, se amor não canto,
Culpas do tempo são, que vai mudando
O meu cantar alegre em triste pranto.
O tempo, que tão leve vai voando,
Delio, não *torna* mais; e assi fugindo,
Mil claros desenganos nos vai dando.

CAM., EGLOGA 12.

— «D. Manoel de Lima se offerece a ficar nella. Toma Antonio Moniz algumas náos. Vingança barbara del Rei de Cambaya. Avisos de Ormuz. Descripção de Baçorá. Os Turcos se fortificão nella. Vai D. Manoel de Lima para Ormuz; e D. João Mascarenhas **torna** a ficar em Diu.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

Ora arrotando, para dentro *torna*.
Ardia entaõ em calma toda a terra,
E o calor, que as goelas lhe seccava,
Lhe faz bradar por agua, e caramélos.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

TORNABODA, *s. f.* Vid. **Tornavoda.**

TORNADA, *s. f.* A acção de tornar, de voltar para aquella parte d'onde se saiu.

— A porção de liquido que sáe de algum vaso a que se tira o batoque, ou que se abre por esse modo, tirando-lhe o torno.

TORNADIÇO, A, *adj.* Que muda de religião, e passa a professar outros dogmas: dava-se este nome aos mouros, e judeus conversos.

— Que deixou o amo, ou senhor com quem vivia, e foi servir a outrem.

— Desertor.

— Usa-se tambem substantivamente.

TORNADO, *part. pass.* de **Tornar.** — «Porem avendo Eu conselho com os da Minha Corte, estabeleço e ponho por Lei pera todo sempre, que se algum per sua força esbulhar outro de sua casa, ou herdade, ou d'outra possissom, de que estê em posse, nom seendo ante chamado, nem ouvido com seu direito como o direito quer, que o forçador perca o direito, que ha na cousa forçada que esbulhou, e o esbulhado seja logo **tornado** aa posse da cousa de que o esbulhárom.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 64, § 3.

Corre hum medo improuiso pollos ossos
Destes Cafres que tal não presumião,
Esfriase lhe o sangue nas entranhas,
Da espada vendo a luz, do Sousa a ira.
Tornados se arremessaõ, qual primeiro
Pode e no manso Rio se mergulhão,
Mas logo em pouco espaço sobre as ondas
Outra vez desmayados forão vistos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «**Tornado** elRey pera sua casa a prouer em as cousas desta pratica, ficou Duarte Pacheco em outra cõ os capitães e principaes pessoas que cõ elle andauaõ naquelles trabalhos.» Barros, **Decada 1**, liv. 7, cap. 7.

Ha que viuuou primeiro
he viua por derradeiro:
vi tres mortas antes d'ella,
outra *tornada* a Castella
com joyas e com dinheiro.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Este virado pera o Oriente, põdo as mãos nas orelhas, começa a gritar com huma voz muy alta, sentida, e vagarosa, estas palauras. *Ala, hec, Bar, Axabel, Alà helè, e lela, Mahameth, Rasul Ala.* As quaes **tornadas** do Arabio em Portugues, querem dizer Deos grande não tem outro Deos, Mafamede he Embayxador

do Deos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 19.**

> Barbeiras
> nos acharás já *tornadas:*
> onde is, pagem?
> Vou comprar
> de cear pera meu amo;
> senhora, quer-me fallar?
> Com tisoura e pentem?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 177.

> Tens esses cabellos já,
> de negros, corvos *tornados*
> que eram os mesmos cruzados:
> ha mais sarro em casa?
>
> IBIDEM, pag. 481.

— **Tornado** *a mim;* a meu siso, prudencia.

— Voltado, convertido; o converso de sua lei, ou crença a outra diversa.

— Figuradamente: **Tornado** *o coração humano brutal.*

TORNADOR, *s. m.* Vid. **Torneador.**

TORNADOURA, *s. f.* Instrumento de torcer e dobrar arcos para tanoa de tonel, pipa, etc.

TORNADURA, *s. f.* Vid. **Tornadoura.**

† **TORNAE.** Fórma do verbo *tornar* na segunda pessoa do plural do imperativo futuro. Vid. **Tornar.**

> Pois é assi.
> *Tornae*-me, tio, a chamar,
> tornae, tornae-me a provar.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 165.

> Bem vinda seaes, senhora,
> mas se daes cêa e vestido
> tal qual dá vosso marido
> *tornae*-vos vós muito embora.
>
> IBIDEM, pag. 231.

> A tal ora mariseca?
> que é isto? boa seja a vinda:
> dizei-me, é isto vir vêr
> se dou já fios á têa?
> *tornae*-vos, i-lhe dizer
> que ainda tem que tecer
> mais vinte annos *vita mea.*
>
> IBIDEM, pag. 255.

> Eu lh'o darei; não é tanto.
> Se m'o não dá, não no quero.
> Pois, moça, *tornae*-o a levar.
> E eu não lh'o irei tomar;
> traze.
> Não tragas!
> Que féro!
> Eu tambem quero mandar.
>
> IBIDEM, pag. 337.

> Todavia me *tornae*
> a minha capa.
>
> IBIDEM, pag. 397.

TORNAISE, ou **TORNESE,** *adj. 2 gen.* e *s. m.* — *Soldos* tornaises.

— **Torneses** *de prata, de D. Pedro I;* valiam 7 soldos, 2 coitis mais $^4/_5$, e da moeda de agora 40 reis.

— Aos torneses *petites* d'el-rei D. Fernando não se acha valor certo.

TORNAMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Tornada.

† **TORNAMOS.** Fórma do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. **Tornar.** — «E isto feito nos **tornamos** a bordo, e porque ja a este tempo era quasi meia noite se não fez então mais que recolher-se toda a presa no junco, e a gente que se tomou foy toda metida debaixo da cuberta, onde esteve até pela menham, que vendo Antonio de Faria que era gente triste, e a mais della molheres velhas que não prestavão para nada.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 47.**

TORNAR, *v. n.* Voltar ao logar d'onde saíu aquelle que torna; voltar de jornada. — «Acabando elRey sua conclusão sobre o fazer da casa, sem responder ao maes do baptismo que lhe foi amoestado, espediose do capitão **tornando** na ordem em que veo, e elle ficou com os mestres da obra entendendo no eleger donde se fundaria a fortaleza.» Barros, **Decada 1,** liv. 3, cap. 2. — «Os quaes tanto que se apartaraõ da praia, o fizeraõ **tornar,** quasi como que o queriaõ ter nella por anagaça pera quando o fossem recolher cometterem alguma maldade, da maneira que mostraraõ.» **Ibidem, liv. 4, cap. 3.** — «**Tornando** a seu caminho e sendo já mui perto da costa de Melinde, saltou com elle hum tempo trauessão que deu com a nao de Senhor de Toar em hum baixo onde se perdeo, saluandose porem toda a gente.» Ibidem, liv. 5, cap. 9. — «Affonso d'Alboquerque **tornando** a seu caminho, não tardou muito que não tomaram dous juncos: o primeiro tomou D. João de Lima, Simão de Miranda, e Simão Affonso, por lhe cahirem na esteira em que elle hia pera Malaca, onde se houve muito grossa preza.» Idem, **Decada 2,** liv. 6, cap. 2. — «E tinha elle nisso razão, porque Pate Quetir era cavalleiro, e homem astucioso, costumado a soffrer nossas armas; e sem duvida se elle não fora ido, ou Pate Onuz o topara no caminho, **tornando** com elle, muito mal nos houvera de fazer.» **Ibidem, liv. 9, cap. 5.** — «Neste tempo, sendo eu avisado por cartas dos dous Portugueses que ficaraõ em Tanixumaa, que o cossayro Chim com quem aly vieramos, se fazia prestes para se partir para a China, dey conta disso a el Rey, e lhe pedy licença para me **tornar,** a qual me elle deu muyto levemente, e com palavras de muytos agradecimentos pela cura de seu filho.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 137. — «E **tornando** a Ioam Gomez Dabreu, passada a tormenta se embarcou no batel, cuidando que acharia a nao, posto que a naõ visse no lugar onde ficara, e nisto andou alguns dias de longo da costa, com almadias que el Rei mandara com elle.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 2, cap. 21. — «Nam achando Ioam pirez nenhum recado deste negocio, nauegou dalli a çofalla, e de çofalla **tornou** a Adem, e de Adem ao Cairo, pera se dalli **tornar** ao regno com Afonso de paiua, onde assentarão de se ajuntar, pera leuarem nouas a el Rei do que cada hum fezera, onde achou Ioam pirez de Couilhã dous Iudeus Portugueses que lhe derão cartas del Rei, dos quaes soube como Afonso de paiua morrera alli.» **Ibidem,** part. 3, cap. 58.

> Fiandeiro me *tornar*;
> e outro rei dos Hircanos
> Artabano, cujos annos
> não [illegible] em mais tratos
> que a tornar em casa a ratos;
> irei pelos mesmos canos.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag 291

> Vendo o governador que com superno
> Favor, tinha acabado seu intento,
> E que era isto ja em Março, quando o inverno
> Bate ás portas do oriental assento;
> Querendo-se *tornar* ao seu governo
> Levanta o ferro, sólta a vella ao vento,
> Volta a pópa á Cidade, ao mar a proa,
> E torna-se a invernar na nobre Goa.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 90.

— «E pois es cõpanheiro e parente de Deos em a natureza, não degeneres de taõ alto parente, **tornãdo** às antiguas vilezas e carnalidades. Diz mais o glorioso Euãgelista que entrãdo o Anjo S. Gaqriel na camara dõde a senhora estaua recolhida, a saudou, dizendo, Deos te salue chea de graça, ó Senhor he cõtigo benta es tu em as molheres.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Cathecismo da doutrina christã.**

— **Tornar** *em,* ou *a si;* recobrar os sentidos, o animo.

— Fazer outra vez o mesmo, **fazel-o** de novo, segunda vez. — «Grande espaço se sustiveram uns e outros na batalha, sem se sentir fraqueza em nenhum, mas o trabalho de sua porfia foi tamanho, que, começando já desfalecer os alentos, se arredaram pera os **tornar** criar de novo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 94. — «Mas como o cavalleiro do Tigre tivesse pouco, ainda o dia não era de todo claro, quando mandou **tornar** a enfrear, e guiou contra onde lhe parecia que os outros caminhavam. E de vêr que os não achava, e o dia era mui alto, queria estalar com pesar: que isto é natural do animo grande em cousa que muito deseja não ter paciencia.» **Ibidem,** cap. 104. — «Depois, **tornando** a mudar o proposito com tenção de o mandar ás damas da rainha de Hespanha, que desejava parecer-lhe bem, o mandou desarmar ao seu escudeiro delle mesmo, que

com lagrimas lhe pedia que o não matasse.» Ibidem, cap. 128. — «Espedidos estes Mouros com mercê que lhe fez, ficou só com Diogo Fernandes, e Pero d'Alpoem; e tornando ler a carta de Cide Alle, quando veio a dizer que vinha Lopo Soares por Capitão mór.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 8. — «E varejando a monição da roca por cima deu no convés doutra lorcha que vinha hum pouco mais atrás, e lhe matou o Capitão, e seis ou sete que estavão junto delle, de que as outras duas ficarão tão assombradas que querendo tornar a voltar para terra, se embaraçarão ambas nos guardins das velas de maneyra que nenhuma dellas se pôde mais desembaraçar, e assi presas huma na outra estiveraõ ambas estacadas sem poderem yr para trás nem para diante.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59. — «Ha outros doutra seita que se chama Trimechau, que tem por opinião que quanto tempo hum homem vive nesta vida, tanto ha de estar morto debaixo da terra, e despois por rogos destes seus sacerdotes se ha de tornar a sua alma a meter numa criaça de sete dias, para de novo viver naquelle corpo, até tomar forças para tornar em busca do corpo velho que deixou na cova, para o levar ao Ceo da Lua, onde dizem que dormirá huma grande soma de annos, até se converter em estrella, e que aly ficará fixo para sempre.» Ibidem, cap. 114. — «E tornando de novo a nos mandar trazer mais arroz, e feijões cozidos com bringellas, nos rogou que comessemos, porque folgava muyto de nolo ver fazer, o qual gosto lhe nós então demos de muyto boa vontade.» Ibidem, cap. 119.

Oh! quando ella outra vez n'aquelles braços
O *tornar* a apertar, quando... Armas soam
De cavalleiros, e corseis nitrindo
Nos atrios do palacio... escuta... É elle,
O seu Pedro, oh ventura! «Espôso, espô o!»
GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 23.

— Pôr-se no estado de que se saíu. — «Tornando ao proposito, Albayzar, depois que fez o acatamento que devia, tornou a cavalgar tão solto e airoso como quem de novo criara forças, e tornando a pôr o elmo, disse ao cavalleiro Negro.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 89. — «Mas tornando ao que toca aos negocios da guerra, que Afonso Dalbuquerque, e Francisco Dalbuquerque fazião a el Rei de Calecut foi em tanto crecimento.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 79.

— Tornar *em damno, proveito;* converter-se n'elle.

— Tornar *por si;* acudir pelas suas cousas.

— Termo antiquado. Tornar *a alguem culpa, erro, abuso;* atalhar, providenciar, vindical-o castigando.

— Tornar *sobre si;* reconhecer a culpa.

— Tornar *por alguma cousa;* vir atraz buscal-a.

— Tornar *atraz;* recuar, retroceder.

— Tornar *em si;* diz-se do que ia a dizer, ou fazer; ou estava dizendo, ou fazendo inadvertidamente alguma cousa, que quizera occultar, e se avisa e corrige do seu descuido, ou inadvertencia.

— Tornar *pelo credito, pela honra de alguem;* acudir por ella como defensor.

— Figuradamente: Tornar *á religião abjurada.*

— *V. a.* Restituir. — «E sendo ja armada prestes chegou a el Rey hum mensageyro del Rey e da Raynha de Castella, os quaes por serem certificados que a dita armada hia contra outra sua que logo la auia de tornar, mandarão requerer a el Rey que a não mandasse, ate se ver per direyto, em cujos mares e conquistas o dito descubrimento cabia.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 165. — «E assi mandou outro tanto a cidade do Porto, e Aueyro. E os donos todos dellas se forão a el Rey de França clamar, e pedir que lhes fizesse tornar o seu.» Ibidem, cap. 140.

— Fazer de novo, segunda vez.

Oh! máo peito.
Só este basta *tornal-a*
magrinha, triste, farnetica.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 449.

— Tornar *a culpa a alguem;* imputar-lh'a.

— Retribuir.

— Dar dinheiro ou equivalente áquelle com quem trocamos uma cousa pela outra, ficando com a de maior valor aquelle que dá as tornas.

— Tornar *mão;* resistir.

— Mudar, transformar, transfigurar.

— Entre tanoeiros, dar volta ao arco com a tornadoura.

— Dar em troco de dinheiro maior, o que restamos, a quem nos pagou o que devia, dando somma de mais.

— Responder ao que se diz ou pergunta.

— Dar ao coherdeiro cousa que compense a maioria, que vale a nossa sorte ou quinhão.

— Traduzir. — Tornar *palavras latinas em portuguez.*

— Tornar-se, *v. refl.* Passar do estado em que está, physico ou moral, a outro differente.

— Voltar, ir-se. — «E virando-se contra o velho não o viu, nem soube pera onde fôra. Então teve por certo que suas lagrimas eram nascidas de engano, e não de cousa que lhe doesse; e não sabendo determinar-se, depois de cuidar mil vaidades, poz em sua vontade correr toda aquella terra, e se não achasse novas, tornar-se a casa do imperador com aquellas da perda de seu senhor, pera que com ellas seus amigos quizessem buscal-o, querendo que da diligencia de muitos, algum fructo se tiraria.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 113.

— Tornar-se *a alguem quem vem enfastiado;* pegar com esse, e desafogar com elle a paixão.

— Converter-se a outra seita, religião, credo, reduzir-se a outra crença.

— Transformar-se, tomar a figura, fazer-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Tornar á vacca fria.

— Tornar a engatinhar.

— Tornar para traz como caranguejo.

— Tornará o maio de lagos.

— Não sou rio, por não tornar para traz.

— Em abril vae onde has de ir, e torna a teu covil.

† **TORNÁRAM**, ou **TORNÁRÃO**. Fórma do verbo *tornar* na terceira pessoa do plural do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. Tornar. — «Nisto se tornaram arredar e Floramão, que naturalmente era de condicção nobre, sentindo a fraqueza do outro, quiz vêr se com menos da vida o faria deixar a batalha, dizendo: Senhor cavalleiro, já vedes que a verdade de vossa porfia não está tão clara como dizeis; confessai que, inda que a senhora Arnalta seja o que vós dizeis, outras ha no mundo que são mais fermosas que ella.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 103. — «E cavalgando no cavallo do gigante, que o seu estava com uma perna quebrada da peleja, que houveram com elle, se tornaram á ermida. Os escudeiros de Baleato fugiram pera um dos castellos levar novas aos seus.» Ibidem, cap. 107. — «El Rei de Aarú, animando então os seus com palavras, e promessas, quais naquelle tempo se requerião, elles com impeto determinado derão nos inimigos, e se tornaraõ a senhorear do baluarte, com morte do Capitaõ Abexim, e de todos os mais que já estavão dentro.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26. — «Passados os nove dias que aquy estivemos presos nos tornarão a embarcar, e navegando por hum muyto grande rio acima, em sete dias chegamos á cidade de Nanquim, que alem de ser a de toda esta Monarchia, he tambem metropoli dos tres reynos de Liampoo, Fanjús, e Sumbor.» Ibidem, cap. 85. — «Alludindo isto a Pero Dayala que era manco de hum pé, e a dõ Garcia por ser homem hum pouco enleuado e vão: e sem outra conclusaõ se tornaraõ pera Castella.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 11. — «Mas como eraõ muitos logo tornáraõ a encher os lugares, recrescendo a crueza, e furia da batalha por todas as partes, tanto que parecia que se desfazia o mundo em gritos, e bramidos.» Diogo de

Couto, **Decada 6, liv. 2, cap. 8.** — «Das Colonias, que passaraõ o Cabo, padecemos menos prejuizo; porque como estaõ mais perto, e nellas naõ intentamos guerras com Principes continantes, naõ nos occuparaõ tanta gente, e os que a ellas foraõ, **tornaraõ** a vir com mais facilidade ao mesmo Reyno.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal, Disc, 1, cap. 3.** — «Daqui se partirão perà India Diogo de Mello, e Martim Coelho aos xviij dias do mes de Nouembro, e por acharem ventos contrairos se **tornaraõ** das ilhas de Maluane a Moçambique, onde arribaraõ aos seis dias do mes de Nouembro, sem ate então serem chegadas outras nenhumas naos das que partiraõ do regno, que as que ja dixe.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 14.** — «Com tudo elles se **tornarão** sem negociar nada do que leuauaõ a cargo, e assi ficaram elle, e o Çabaim dalcam sem auerem entrada destes cauallos em suas terras, que era cousa que muito desejauam, e Afonso dalbuquerque sem alcançar cousa nenhuma das que lhe a elles mandara pedir.» **Ibidem, part. 3, cap. 66.** — «Ouvi diser que este Gigante se fisera em pedaços algumas vezes, e que se **tornára** a formar, porem he couza que nunca vi, e se a creyo he porque assim me foi dita por muitos homens verdadeyros, e dignos de fé que presenciárão o caso.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas, liv. 1, n.° 49.**

Pedras em que os Romanos se *tornaram*,
Vossas imagens sentirão a affronta
Quando a minha — levada em pompa infame
Deante do vencedor...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 2.

— Modernamente escreve-se **tornaram** para o preterito perfeito e mais que perfeito do modo indicativo, e **tornarão** para o futuro imperfeito do mesmo modo; distinguindo d'esta fórma um tempo do outro.

† **TORNAREI.** Fórma do verbo *tornar* na primeira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. **Tornar.**

Esse Conde e outros assi
Por agora hão de ficar,
D'outrem podeis perguntar:
Mas eu *tornarei* aqui,
E vós me ouvireis fallar.

GIL VICENTE, FARÇAS.

† **TORNAREM.** Fórma do verbo *tornar* na terceira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Tornar.**

Tornarem-te tão esquerda!
grande descuido ad' piriram
os que de ti desistiram.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

† **TORNAREMOS.** Fórma do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. **Tornar.**

Com tanta graça cantaes
que nos podeis bem tornar
dinheiro em cima onde estaes.
Sem embargos, nem demandas
tornaremos de bem pesado,
se o dinheiro fôr cuchado
com coices de macho d'andas,
depois da mosca picado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 47.

† **TORNARIA.** Fórma do verbo *tornar* na primeira ou terceira pessoa do singular do modo condicional. Vid. **Tornar.** — «Porque se lhe déssem logo o premio, naõ lhe ficava cá que esperar, e naõ serviria taõ diligente, nem **tornaria** taõ cedo, deixando-se engodar lá com outros lucros, e que perderiaõ hum sujeito de grandissimo prestimo.» **Arte de furtar, cap. 13.** — «Quanto és cruel comigo! Não me escréves, nem me posso atalhar de t'o dizer; e **tornaria** a começar, se o Official não instasse por partir. Parta embóra: que mais por mim escrevo do que por ti mesmo; consólo-me. Bem sei que ha de assustar-te o prolixo d'esta minha Carta, e que a não hás-de lêr. Em que te offendi, para tanto me maltratares? Quem te instigou a vires envenenar-me a vida?» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

† **TORNARMOS.** Fórma do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Tornar.**

— Usa-se tambem no infinito pessoal. — «Dalli fez toda a guerra que pode ao Camorim, mandandolhe dar em muitas povoaçoens que lhe os nossos abrazàraõ, e queimàraõ; e deixallo-hemos assim agora por **tornarmos** a continuar com o Visorey, que jà deixàmos em Columbo.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 9, cap. 18.**

† **TORNASSE.** Fórma do verbo *tornar* no preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. **Tornar.** — «E antes que **tornasse** receber outro, levantando-se de pressa, se encostou a uma arvore, que tinha o pé grosso, esperando sua fortuna, tão quebrantado da quéda e encontro do cavallo, que lhe parecia que os ossos lhe deixára moidos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.** — «Estas palavras me entendeo mal, mas parece, que lhe soaram bem, que me mandou duas ou tres vezes que lhas **tornasse** a dizer, e porque no portuguez mas entendia peior, quiz que as dissesse em castelhano, e virando o rosto para uma dama, que estava da outra parte, me deixou, e praticou com ella, parece-me a mim, que á minha custa.» Idem, **Desculpa de uns amores.** — «E foi tamanho o seu contentamento despois que leo a carta que lhe elRey escreuia (a qual era em Arauigo) que naõ consentio que Aires Correa se **tornasse** à nao: e mandou dizer a Pedraluarez que lhe pedia ouuesse por bem que Aires Correa ficasse là aquella noite, e ao dia seguinte, pera praticar nas cousas d'elRey de Portugal.» Barros, **Decada 1, liv. 5, cap. 3.** — «Acabado isto tudo por serem ja mais de tres horas despois da meya noite, nos **tornamos** para a nossa pousada, taõ espantados do que viramos quanto da mesma cousa se póde entender que era razão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 116.** — «E por ser muyto tarde, e aver no cãpo muytos feridos, a que necessariamente se avia de acudir, se assentou que o outro dia seguinte se **tornassem** todos a ajuntar no mesmo lugar, para se tomar resolução no que se tinha altercado, e com isto se recolherão cada hum para a sua estancia.» **Ibidem, cap. 118.** — «E levantandose então da cadeyra em que ja estava assentado, mandou aos Peretandas que nos **tornassem** á prisaõ, da qual seriamos ouvidos conforme á piedade que el Rey quisesse ter de nós, com que todos ficamos bem tristes e desconsolados, e sem nenhuma esperança de vida.» **Ibidem, cap. 140.** — «A isto dixe hum dos presos. Senhores nam ajays medo que nam pode açoutar esse moço. E na verdade soubemos que era assi, porque segundo suas leys nam avia culpa porque ho pudesse mandar açoutar, e tinha pena se ho fizesse. Ouvindo ho Lenthia a voz do preso, mandou com presteza que ho **tornassem** ao tronco.» Tenreiro, **Itinerario, cap. 19.** — «O que dom Lourenço nam quis fazer, dizendolhe, que nam parecia bom conselho meter taõ boas naos no fundo que o milhor era leualas a seu pai pera com ellas fazer guerra aos mesmos Rumes, se outra vez **tornassem** a India.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 25.** — «A qual como Diogo lopez **tornasse** de Ormuz queria assentar com elle, e que pera isso lhe mandaria seus embaixadores, como soubesse que era vindo, com estas nouas foi Rui de melo mui alegre, e todolos que morauam em Goa e lho agradeceo muito per messageiros, que mandou com os del Rei, ha que fez taes presentes, quaes mereciam semelhantes nouas.» **Ibidem, part. 4, cap. 61.** — «Certo que esta obra de fazer que hos Iudeus se **tornassem** Christãos, foi digna de muito louuor, posto que se della podessem seguir hos inconuenientes, que no conselho del Rei forão apontados, e muitos outros que se depois virão em que se entaõ podera mal cair, porque ninhuma perda podia vir ao Regno pela conuersaõ desta gente, que se podesse estimar perda, em comparaçam do que se ganhou em conhecerem ha verdade do que hauiaõ de crer.» **Ibidem.**

Seu proveito: eis outro bate;
se *tornasse* ora a ser esse?
já isto aciute parece:
torna a vêr.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

TORNASOL, *s. m.* Gyrasol.

— Vid. **Tornesol.**

† **TORNAVA.** Fórma do verbo *tornar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Tornar.** — «Em quanto o escudeiro **tornava**, se desarmou por enxugar as armas e vestido, que d'agoa lhe ficára maltratado; perguntando á donzella que desastre a trouxera contra aquella parte, ou porque causa aquelles cavalleiros a queriam forçar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 128. — «E se agora vissem que estas promessas e esperanças desarmavam em vão, e **tornavam** as coisas a correr pelo estylo que d'antes, nenhum credito se daria mais entre os indios ás leis e ordens de vossa magestade, e nem ás palavras dos governadores; e os missionarios perderiam toda a opinião e auctoridade que têm com elles.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 15.

TORNAVIAGEM, *s. f.* Volta ao porto d'onde se tinha antes partido.

TORNAVODA, *s. f.* Segunda voda feita em casa de cada um dos sogros dos noivos.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha voda sem **tornavoda.**

TORNEADO, *part. pass.* de **Tornear.** Lavrado ao torno, roliço, redondo.

— Figuradamente: Feito com trabalho, e sem escabrosidades.

— Cercado. — *Ilha bem* **torneada** *de agua.*

— Figuradamente: *Braços, pernas* **torneadas**; braços, pernas roliças, feitas sem feições angulosas.

— Figuradamente: *Composição* **torneada**; de bom contorno, facil, sonora, sem escabrosidades.

TORNEADOR, *s. m.* Homem que lavra ao torno.

— Instrumento dos espingardeiros.

— Banco de quatro pés dos segeiros, sobre que elles trabalham certas cousas das rodas grandes.

TORNEAR, ou **TORNEIAR**, *v. a.* Lavrar ao torno, dando uma fórma redonda, roliça, sem escabrosidades.

— Dar volta, ir, andar em torno, ou cercar em torno. — «No qual tempo cada hum dos nossos Capitães trabalhava por fazer alguma entrada **torneando** a cerca, por os Mouros acudirem todos ao lugar onde Fernão Peres commettia querellos entrar.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, capitulo 1.

— **Tornear** *os braços, o pescoço;* dar-lhes uma feição roliça, sem feições angulosas.

— Cingir, circumdar, rodar, circular. *Gargantilha que* **tornêa** *o collo.*

— No sentido de justar, vid. **Torneiar.**

— *V. n.* Gyrar, dar volta, ir, andar em torno.

Do fantastico imperio despojada
A Terra, já Planeta, e Globo errante
Gira, *tornêa* o Sol, e igual aos outros
Tristes Globos sem luz no espaça ondêa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

TORNEARIA, *s. f.* Rua onde ha torneiros de lavrar obra de madeira.

† **TORNEI.** Fórma do verbo *tornar* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Tornar.**

Não sei eu o que passou
em quanto isto passey,
mas junto commigo achei
quem este mal causou
depois jaa que em mim *torney.*

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 12.

TORNEIADOR, *s. m.* Homem que entrava nos torneios, justador.

TORNEIAR, *v. a.* Fazer o jogo do torneio, exercitar-se n'elle. Vid. **Tornear.**

— Emprega-se tambem no sentido de lavrar ao torno. Vid. **Tornear.**

TORNEIO, *s. m.* Especie de jogo imitando as escaramuças na guerra, feito por cavalleiros em quadrilhas. Vid. **Justa.**

— No sentido de feitio dado ao torno, vid. **Tornêo.**

— SYN.: **Torneio**, *justa.* Vid. este ultimo vocabulo.

TORNEIRA, *s. f.* Torno de pipa ou barril.

TORNEIRO, *s. m.* Homem que lavra obras de côco, de pau, marfim ou metal ao torno, e pule a elle as de prata de martello, das maiores desigualdades que este deixou.

† **TORNEIS.** Fórma do verbo *tornar* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Tornar.** — «Ou vos **torneis** por onde viestes, ou jureis que ella é a mais fermosa do mundo, e assim o combataes toda vossa vida a quantos o contradisserem, ou promettaes de nunca exercitar armas senão em uma empreza, que vos ella mandar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 102.

TORNEJA, *s. f.* O calço de pedra, collocado debaixo da roda do carro ou sege, quando estão em ladeira.

TORNEL, *s. m.* Uma argola cravada em uma hastea de metal, sobre a qual se revolve para todos os lados.

† **TORNEM.** Fórma do verbo *tornar* na terceira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Tornar.** — «A este artigo responde ElRey que tal artigo como este, nom deveerom de poer, porque elles sabem bem, que he artigo de Corte de Roma antre elle, e os Prelados, e a Clerizia, que nenhumas pessoas Ecclesiasticas, nem Igrejas nom possaõ gaanhar nenhuns bens, nem possissoões nos seus Reguengos, ca o Direito Cõmuum assi manda; e tal defesa lhe poserom os Reyx, ainda que nom fosse feito artigo; e posto que alguns beens sejam dados a alguns, ainda he esperança, que se **tornem** aa Coroa do Regno, o que nom seria despois que os a Igreja ouvesse.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 7, § 30.

Essas novas lhe levarei
A Alcmena, que *torne* em si,
Porque ella tem maior guerra
Co'os temores de perdello,
Qu'elle co'o Rei dessa terra.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

— «Elle senhor studa o sãcto Euangelio, e tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bençam, a qual tomada se poem a pregar ao pouo com muito amor, e com muita caridade, rogando-lhe, e pedindolhe pelo amor de nosso Senhor que se conuertão, e **tornem** pera Deos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 3.

† **TORNEMOS.** Fórma do verbo *tornar* na primeira pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Tornar.** — **Tornemos** *a fallar no mesmo assumpto.*

Hufá! amores pardeos!
Agora *tornemos* nós
Fallar na morte de meu pae.
Ficou hum asno da geneta,
E somos quatro irmãos...

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Bem vejo, disse Dragonalte, que esse partido não me vinha mal, se estimasse a vida mais que outra cousa; mas porque ella é a que agora menos me lembra, perca-se muito embora, e **tornemos** a nossa batalha, que não a quero depois das outras esperanças perdidas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 130.

TORNENSE. Vid. **Tornaise.**

TORNÊO, *s. m.* O feitio que dá o torneiro, arredondando, e tirando os angulos e escabrosidades.

— Figuradamente: O contorno. — *O* **tornêo** *dos braços, das pernas, do pescoço.*

— No sentido de justa, vid. **Torneio.**

TORNESE, ou **TORNEZ, A**, *adj.* e *s.* Vid. **Tornaise.**

TORNESOL, *s. m.* Termo de botanica. Planta annual que dizem seguir o curso do sol, e de que ha varias especies.

— Termo de tinturaria. Massa azul,

usada na tinturaria, conhecida tambem pelo nome de **tornesol** *de Hollanda*, ou *em pastas*.

— Em chimica serve para conhecer a presença dos acidos.

TORNEYAR, *v. a.* Vid. **Tornear**, e **Torneiar**.

TORNILHEIRO, *adj.* e *s.* O soldado que deserta do regimento para sua casa ou para outro regimento, e differe do desertor que vae para o inimigo. Vid. **Tornadiço**.

TORNILHO, *s. m.* Castigo militar que se dá atravessando uma arma sobre o pescoço do homem, e outra pela curva das pernas, e apertando-as com correias, de maneira que façam curvar e dobrar o corpo, com pena, e molestia.

— Torno pequeno. Vid. **Torninho**.

TORNINHO, *s. m.* Diminutivo de **Torno**. Torno pequeno, com que os ferreiros apertam as peças que querem limar para as ter fixas.

TORNIQUETE, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento de cirurgia, que serve para suspender, por meio da compressão, a saída do sangue na principal arteria de um membro, em que se quer executar alguma operação.

1.) **TORNO**, *s. m.* (Do latim *tornus*). Engenho de torneiro, que consta de dous cepos onde estão cravados dous eixos de ferro agudos, nos quaes se prende a peça que se revolve n'elles por meio da corda de um arco.

— Canudo, com seu batoque ou rolha, o qual se embebe em um buraco da pipa, e dá saída ao liquido contido n'ella.

— Instrumento de ferro fixo em um banco, com parafuso, que ajunta as boccas, em que os ferreiros prendem a peça que querem limar.

— Figuradamente: **Torno** *de agua*; qualquer bica d'onde sáe espadana forte.

— Especie de prego quadrado ou roliço, de pau, maior ou menor, para pregar, como os de pinho com que os sapateiros costumam pregar os tacões.

2.) **TORNO**, *s. m.* Volta.

— Certo exercicio de manejo, que differe do *coracol* e *voltas*.

— *Bésta de* **torno**. Vid. **Bésta**.

— Loc.: *Em* **torno**; em roda, em volta, ao redor, em gyro. — «Em torno da qual tinha huma caua, e com a terra que tiraraõ della, entulhou os paos da madeira entre hum e o outro a maneira de taipaes em altura que fosse amparo aos que andassem per dentro.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 2. — «Vendo Rumecão os muitos mórtos que estavão em **torno** dos baluartes, e que os seus acodiaõ já com obediencia mais remissa, mandou tocar a recolher; retirando com pressa os mortos, e feridos, como para cobrir aos seus o damno, aos nossos a victoria.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

As leis, a proporção, e o moto vário,
Com que o prescripto circulo descrevem,
De um corpo, que he central, girando em *torno*

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Debaixo delle as ondas enroladas
Como presas d'amor quédas ficirão,
Os Tritões, as Nereidas sentirão
O fogo seu nas humidas moradas,
Em *torno* os brandos Zefiros adejão,
Do candido regaço entornão flores
No eburneo seio da mimosa Deosa.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Cobrem-se em *tôrno* os campos dilatados
De falanges armigeras, valentes;
Hispanos esquadrões marcham formados,
De multi-formes Povos differentes:
Deixão, passando, os montes aplainados,
Seccão, bebendo, as rapidas correntes:
E já chegava o estrago, e vinha a guerra
Ao coração da Lusitana terra.

IDEM, O ORIENTE, cant. 8, est. 30.

— *Pôr a vela em* **torno** *da espada*; manobra de mareação antiga.

† **TÓRNO**. Fórma do verbo *tornar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Tornar**.

Mas se eu *tórno* outro caminho,
Não ha ella assi de ser.
Porém quereis-me dizer
Hum responso ou huma aquesta,
Que m'apare Deos a cesta,
E dar-vos-hei do que tiver?

GIL VICENTE, FARÇAS.

† **TORNOU**. Fórma do verbo *tornar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Tornar**. — «Mas Pandaro, que o achou tão perto e não era pouco acordado, o levou nos braços, e o apertou tanto comsigo, que lhe parecia que o espedaçava, e assim deu com elle a seus pés sem acordo, e d'alli foi levado acima. Logo **tornou** abrir a porta; mas Belcar e Polendos foram tão prestes com elle, que lhe não deram lugar para a cerrar sem entrarem ambos.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 15. — «Chegando a ellas, se desceu dando o cavallo a Selvião, e deitando-se ao pé de uma daquellas arvores, esteve tanto espaço cuidando em sua senhora, té que o mesmo cuidado o adormeceu, e lá contra meia noite **tornou** a acordar, que nem o somno consentia algum repouso.» Ibidem, cap. 76. — «Depois de curados, Selviam **tornou** á cidade por andas, e nellas os levaram a casa de um cavalleiro nobre e rico, que ahi perto vivia, onde sem nenhum acordo estiveram os primeiros dias.» Ibidem, cap. 81. — «Pois vendo que pera tamanho mal outro esforço era mister, **tornou** em si e mandou Selviam, que a gram pressa fosse a uma cidade, que estava ahi perto, a fazer vir quem o curasse, posto que a seu parecer isto era trabalho escusado.» Ibidem. — «O cavalleiro mostrou que recebia n'isso mercê; e fallando só com a donzella, ella **tornou** fóra, e chegando onde estava Florendos e Floramão, disse: Senhores, aquelle cavalleiro do batel vos pede lhe mandeis o escudo do vulto de Miraguarda pera sua senhora determinar delle o que melhor lhe parecesse.» Ibidem, cap. 110. — «El-rei o acompanhou fóra da cidade grande espaço, d'alli encommendando-lhe seus filhos, e pedindo-lhe que beijasse as mãos ao imperador, e désse encommendas a seus amigos, se **tornou** pera a cidade, onde lhe pareceu que tudo acabava só; que no paço e em casa da rainha, onde os dias passados havia tanto prazer, estava toda pessoa tão desviada de o ter, como se houvera alguma cousa, de que aquelle desgosto nascesse.» Ibidem, cap. 129. — «Destas vaidades achei cheio o pensamento, e aconselhava-me que as composesse, mas **tornou**-me a parecer maior vaidade mandar-lhas; basta que tenha em pouco quem as passa, e não veja as palavras, com que se dizem, para que tambem as dezestime.» Idem, Desculpa de uns amores. — «Ante quando **tornou** á terra firme defronte da Ilha Camaram, mandou dizer a Affonso d'Alboquerque, que não podia vir a elle, porque o Xeque o mandava vir alli em poder de certos homens que o traziam prezo, não pera lhe trazer recado, sómente pera ver se com elle podia resgatar sua mulher, e filhos.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 3. — «E naõ podendo Gonçalo Vaz de Tavora alcançar mais, se **tornou** com algumas prezas que tomou, e navegando de longo da costa da Arabia, foy tomar o porto de Caxèm, e se viu com aquelle Rey, que lhe fez muitos gasalhados.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 5. — «Franqueada a desembarcação chegou o Visorey a terra, e desembarcou com todo o poder, e começou a assolar, e destruir, e pôr a ferro, e a fogo todas aquellas Ilhas daquella parte, matando, e cativando muita gente, e depois de não haver cousa alguma em pè, se **tornou** a embarcar, e se foy pera a Armada.» Ibidem, liv. 10, cap. 15. — «E com tanta pressa **tornou** logo a repayrar o que cahira, com estacadas, e entulhos de pedra em sossa, em que a mayor parte da gente trabalhava, que em doze dias **tornou** a Fortalesa a ficar no estado primeyro, e com dous baluartes mais da ventagem.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 32. — «E cõ isto me deu hum grãde couce para que espertasse, e me **tornou** a dizer, falla, cõfessa de quem foste peitado, e quãto te derão, e como se chamão, e onde vivem.» Ibidem, cap. 136. — «Pois sabe, lhe **tornou** o Chiscá, que este he o pago, que elles, e o Mundo costumaõ dar aos que na vida foraõ taõ es-

quecidos do temor da justiça Divina, como tu foste, e praza a Deos que te de graça para que neste pequeno espaço de vida te arrependas do que fizeste.» **Ibidem**, cap. 192. — «O Fucarandono aggravado delRey porque lhe naõ fizera o que lhe pedira, se **tornou** para sua casa com os seus parentes, e assentou com elles de por si só fazer tudo o que neste caso lhe parecesse, que era sua honra: porque de gente fraca, e que podia pouco era requerer por justiça o que por si naõ podia effeytuar.» **Ibidem**, cap. 200. — «E recebido ho recado, logo assi como veo correndo se **tornou** correndo com ho caixão a embarcar pera levar ho Ambre como lhe mandavam ao Tutão pera delle ser mandado a el Rey.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 19. — «Com esta noua foi Afonso Dalbuquerque mui triste, mandando logo fazer aparelhos para se defender das balsas sem dizer pera que, mas ellas não vieram e assi lho **tornou** a mandar dizer Ioam machado, que estivesse prestes, porque os inimigos o auião de ir cometer por már com huma grossa armada e muita gente.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 6. — «E porque el Rei lhes mandaua nestas cartas que senão viessem sem irem a Ormuz, e saberem certeza deste preste Ioão das Indias, Ioão pirez se **tornou** a Adem, e Dadem nauegou a Ormuz, e Dormuz **tornou** a Meca, e dahi foi ao monte Sinai, ver a casa da bemauenturada sancta Catharina, donde **tornou** ao Thor do qual lugar veo ter a Zeila.» **Ibidem**, cap. 30. — «O qual Gaspar chanoca fora ja outra vez a Narsinga como fica dito, e **tornou** sendo Afonso dalbuquerque em Malaca, e hum embaixador que el Rei de Narsinga mandaua com hum presente a el Rei dom Emanuel, por não achar Afonso dalbuquerque se **tornou** pera Narsinga, pelo qual respeito de auer a cidade de Baticala **tornou** a mandar la outra vez Gaspar chanoca.» **Ibidem.** — «No mesmo anno veo a este regno hum fidalgo ingles, per nome Ioam valope offerecersse a el Rei pera o ir seruir a Africa, onde esteue dous annos na cidade de Tanger, em que despendeo muito do seu, pelo que el Rei lhe deu o habito da Ordem de Christus, e lhe fez outras merces com que se **tornou** mui contente pera sua terra. **Ibidem**, part. 4, cap. 20. — «E porem nas festas do casamento do Principe dom Affonso com a Princesa Dona Isabel se despensou em todo a dita ley, e acabadas se **tornou** logo muy inteiramente a comprir.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 64.

— **Tornar-se** *em pó;* reduzir-se, converter-se em nada.

> nestes dias, que reynou
> tudo mandou, gouernou
> dom Ioam manoel soo,
> que se desfez como poo,
> no que era se *tornou*.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— **Tornou-se** *para casa;* voltou para ella, foi para ella. — «E acabado de o assi degolar se **tornou** pera a casa, donde o Duque sayra, por o mesmo corredor, sem ninguem saber quem era, e o pregão dizia assi: Iustiça que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando, duque que foy de Bragança, por cometer e tratar trayção, e perdição de seus Reynos, e sua pessoa Real.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 46.

— **Tornou-se** *para a cidade;* voltou, foi segunda vez para ella. — «Acordou de os cometer, dos quaes tomou dous que lhe dixeram que os Aduares andauam muitos afastados dalli, pelo que se **tornou perá cidade** sem ir mais adiante.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 30.

— **Tornou** *atraz;* recuou, retrocedeu.

> Vio-o, *tornou* logo atraz
> Com termo contente, e brando;
> Fogio triste de Fernando,
> Foi contente ás maõs de Braz.
>
> FRANCISCO RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— **Tornou-vos** *dona;* converteu-vos, fez-vos senhora.

> Fui-me embora.
> Andaveis donua e senhora,
> este homem *tornou-vos* donna,
> deu-vos co'a senhora fóra.
> Que tal veio a meu podêr,
> Deus me ha de fazer justiça.
> Fará, fará.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 215.

TORNOZELO, *s. m.* Cabeça do osso resaltada da perna, de um e outro lado d'ella, junto ao pé.

— *Homem de tres* **tornozelos**; homem rijo.

— Figurada e popularmente: *Prezar-se de não ter* **tornozelos**; prezar-se de bem feito, e delicado.

1.) **TORO**, *s. m.* O tronco da arvore, limpo da rama.

— Figuradamente: O corpo, destroncados os membros.

— Vid. **Thoro.**

2.) **TORO**, *s. m.* Termo de architectura. Argolão, circulo grande, moldura redonda, e grossa das bases das columnas.

TORONJA, *s. f.* Arvore e fruta de especie media entre o limão e a laranja, maior e mais carnuda.

TOROSO, A, *adj.* (Do latim *torosus*). Carnudo, que tem polpa, e grossura de carne.

— Alguns escriptores latinos dão este nome ao pescoço dos bois.

TORPE, *adj. 2 gen.* (Do latim *turpis*). Que produz torpôr, ou acompanhado de entorpecimento.

— Ignominioso, indecoroso, infame.

— Deshonesto, impudico, indecente.

TORPECER, *v. n.* (Do latim *torpescere*). Tornar-se tropego, ou ficar sem poder andar, ou agitar-se com entorpecimento, ficar dormente.

TORPEÇO. Vid. **Tropeço.**

TORPEÇUDO, A, *adj.* Termo popular. Que torpeça por velho, ou fraqueza nas pernas.

TORPEDO, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe electrico. Vid. **Tremelga.**

TORPEMENTE, *adv.* (De torpe, com o suffixo «mente»). De um modo torpe.

— Com torpeza. — «Estes sam os scythas muy celebrados nos historiadores, a que antre os mais scythas chamam Masagetas, dos quaes afirmam nam averem sido senhoreados de nhumas outras nações: estes sam os de quem se escreve averem afugentado muy **torpemente** a Vejoim Rey dos egipcios, e ho mesmo fizeram a dario Rey dos persas.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 4.

TORPEZA, *s. f.* Deshonestidade. — «Fora as Mesquitas pequenas que saõ muytas, têm a Cidade catorze muy sumptuosas, das quaes tres saõ de estranha grandeza, com seus Alchorães tam altos nas paredes (que saõ lauradas a modo de enxadres muy curiosas) como baixos pelas **torpezas**, que delles cada dia se pregoão, e ensinão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 14.

— Cousa que está mal ao homem, e que lhe é indecorosa.

— Fealdade.

— Figurada e popularmente: As partes pudendas, as vergonhas.

— *Revelar a* **torpeza**; vêr as partes pudendas.

— *Revelar a* **torpeza**; na mulher, usar d'ella, ter copula carnal com ella.

TORPIDADE, *s. f.* Torpeza.

TORPISSIMO, A, *adj. superl.* de **Torpe.** Mui torpe.

TORPOR, *s. m.* (Do latim *torpor*). O estado d'aquelle que tem membro insensivel, adormecido como a quem tocou a tremelga. — «Se porem sem febre alguma houver dor vehemente, e continua de cabeça promette **torpor**, lethargo, epilepsia, parlesia, distençaõ dos nervos, ou algum affecto dos olhos; especialmente se naõ ceder aos remedios; porque estas queixas procedem de abundancia de pituita crassa cumulada no cerebro.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 173, § 68.

— Tibieza, desleixamento, acidia.

— Figuradamente: **Torpôr** *nas cousas da vida, nas de Deus.*

TORQUEZ, *s. f.* Especie de tenaz, de que usam os sapateiros, etc.

Essa é a que os meus gabam,
Boa *torquez* de gementes

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 25.

Boas frieiras javaris
que lhe eu visse,
e cada uma os engolisse
com *torquez* pelos pernis,
ou Caldas das que eu pedisse.

IBIDEM, pag. 41.

TORQUEZA, ou **TORQUESA**, *s. f.* Pedra preciosa, de côr azul ferrete, mui fina e transparente.

TORQUEZADA, *s. f.* Ferida, golpe, pancada de torquez.

TORRA, *s. f.* — **Torra** *de pão.* Vid. Torrada.

TORRADA, *s. f.* Fatia de pão torrado.

TORRADO, *part. pass.* de **Torrar**. Secco ao sol, ou ao lume.

— Tostado.

Se mais estreito circulo formasse,
D'opposto excesso de calor *torrada*,
Da vida habitação talvez não fôra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O ar qu' o peito exhala immundo, e grosso
Os já corruptos ares mais aggrava;
As *torradas* entranhas ulcerosas
Jámais se abastão da corrente linfa.

IBIDEM, cant. 2.

— «Estes que aquy vimos nos disseraõ que naõ comião ordinariamente mais que sós ervas cozidas com feijoens **torrados**, e alguma fruyta silvestre, que por hum buraco da furna lhe botavão outros Sacerdotes como craustais que tinhão cuydado de proverem estes penitentes conforme ao que mandava a ley que cada hum delles seguia.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 161.

— Vid. Torrido.

TORRANTEZ, *adj. f.* — *Uva* **torrantez**; uva branca de tez muito delgada, muito sujeita a apodrecer.

— Alguns dizem *terrantez*.

TORRÃO, *s. m.* Um pedaço de terra presa e separada da outra.

— Figuradamente: Paiz, região, terra.

— **Torrão** *de alicante;* certo bolo com amendoas.

— **Torrão** *nevado;* especie de bolo.

— Figuradamente: Um pedaço. — *Um* **torrão** *de assucar.*

TORRAR, *v. a.* (Do latim *torrere*). Seccar muito ao sol, ou ao lume. — **Torrar** *café, pão,* etc.

TORRE, *s. m.* (Do latim *turris*). Edificio forte fabricado em alguma parte para se acolherem n'elle do inimigo, e de lá o offenderem; hoje as que restam servem de prisões, casas de armas, etc., e as que se fazem, são para se pôrem sinos junto com as egrejas; nas fortalezas, a principal era a **torre** *da menagem,* onde o governador, alcaide-mór fazia juramento de defendel-a, a todo o seu poder, a qual não se entregava senão a quem tivesse direito de levantar a menagem da fortaleza ao capitão d'ella.

Do Conde atreiçoado alli se mostra
A merecida morte, e da mais alta
Torre, do principal templo deitado
Pello delgado ar, o Hespanhol Bispo,
Mostralhe na ribeira grão reuolta
De galles Castelhanas que acometem
Com força as Portuguesas, deste assalto
Tão repentino, pouco preuenidas.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— «A Cidade do sitio, e parecer de fóra he cousa mui formosa, porque além da parte que jaz ao longo da ribeira, ter bons muros, **torres**, e muitos edificios, e casarias altas de sobrados, e eirados, toda aquella chapa de serra que jaz na vista do mar té o seu cume he huma pintura della obra da Natureza, e o mais da industria dos homens.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 8. — «Dalli ate a Alcaçoua, em que a doze **torres**, e duzentas, e quatro braças de muro, deu Nuno Fernandez a guarda a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania estauam os Iudeus da cidade, de que eram capitaens Isac benzamerro, e Ismael, da primeira **torre** Dalcaçoua ate a **torre** grande era a estancia de Ioaõ de freitas, e de seu irmão Antão de Freitas da ilha da madeira.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 12. — «Acima delles estaua Luis Datouguia, filho de Franciscaluerez prouedor da mesma ilha, em cuja capitania caiam noue **torres**, com cento e tres braças de muro.» **Ibidem.** — «Muitas serras da banda dos Bramas e dos Laos sam cortadas em degraos muy bem feitos e no alto da serra se faz hum baixo muy bem cortado, no qual esta huma **torre** muy alta, que se yguala encima como ho máis alto da serra, ha qual he muy forte, midio se ha parede de huma **torre** aas entradas da porta e era de grossura de seys braças e mea.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 7. — «Que posta sobre ancora no meyo do rio, ella só o defendera, quanto mais a fortaleza e **torre**, porque era a mayor, e mais forte, e armada nao que se nunca vio.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 181. — «Da mesma fórma se arruinárão muitos Campanarios e **Torres**; e disserão muitos avizos daquellas partes, que era impossivel explicar a desolação que este funesto accidente tinha causado.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 23.

D'uma *Torre* appontava certo Bardo
Prophetico, Cathólicos jazigos,
Que algum dia, o lugar farião célebre.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— «Destes Solares, e **torres** hà ainda muitos neste Reyno, como saõ os de Abreu, Ataide, Bayaõ, Britto, Carvalho, Cunha, Faria, Goes, Lima, Nobrega, Pereira, Sampaio, Souza, Sylva, Vasconcellos, e outros muitos, donde estes Appellidos tiveraõ seu principio.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 2.

— *A* **torre** *do tombo.* Vid. **Tombo.** — «Das plantas, e montéas destes lugares se fizeraõ dous livros, que mandou ElRey pôr na **Torre** do Tombo, onde ainda estaõ, para todo o tempo estar presente no que convinha aos ditos lugares, para o soccorro delles; alèm dos quaes hà no Reyno mais de 400. povos cercados, e acastellados, posto que as antigo.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 12. — «Este Rui de pina foi nestes regnos guarda mor da **torre** do Tombo, e Chronista, o qual começou a chronica del Rei dom Emanuel, em que continuou ate a tomada Dazamor, e morte de Dom Ioam de menezes que foi no anno de M.D.xiiii. sem fazer mençam de muitas cousas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 37.**

— *As* **torres** *de vosso anivo;* a sua fortaleza.

— Termo de poesia. *Velivolas* **torres**; naus de guerra.

TORREADO, *part. pass.* de **Torrear**. Munido, fortificado com torres.

Teus tristes Pais os *torreados* muros
Da cativa Lisboa assim no abysmo
Virão entrar, e sepultar-se: todos
As ondas virão do ceruleo Tejo
As metas nataraes transpor furiosas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *As paredes* **torreadas**; altas e fortes como as torres.

— *Elephante* **torreado**; com torres de madeira, d'onde vai a gente fazendo tiros aos inimigos na guerra.

TORREANTE, *part. act.* de **Torrear**. Que se eleva em altura e cume como a soberba torre.

— Termo de poesia. *O* **torreante** *cume ás nuvens ergue.*

TORREÃO, *s. m.* Torre grande.

— Figuradamente: **Torreão** *de nuvens;* nuvens amontoadas.

— A parte mais elevada de algum edificio.

TORREAR, *v. a.* Fortificar, munir com torre, ou torres.

— Figuradamente: **Torrear** *os campos.*

— *V. n.* Termo de poesia. Apparecer, mostrar-se alto, levantado á estatura de torre.

TORREAU. Parece dever ser **Torteau**. Vid. **Tortão.**

TORREFACÇÃO, *s. f.* (Do latim *torrefactio*). Termo de chimica e de pharmacia. Exposição á acção do fogo de uma substancia solida, secca, mineral ou ve-

getal, quer para separar-lhe alguns principios volateis ou para desenvolver-lhe um principio novo, quer para determinar-lhe a oxydação.

TORREFACTO, A, *adj.* (Do latim *torrefactus*). Termo de pharmacia. Bem torrado.

TORREIRA, *s. f.* — *A* **torreira** *do sol*; o logar, a hora em que elle é mais ardente.

TORREJADO, ou **TORREYADO,** *part. pass.* de **Torrejar.** Vid. **Torreado.**

TORREJAR, *v. a.* Vid. **Torrear.**

TORRELHA, *s. f.* Um jogo antigo assim denominado, e prohibido.

TORRENTE, *s. m.* (Do latim *torrens*). Agua passageira, que cáe e corre tesa, sem canal certo.

— Figuradamente: **Torrentes** *d'harmonia;* muitas harmonias.

Oh tu, por quem s'explica a Natureza
Em magicos accentos, Catalani,
Quando do eburneo peito aos ares mandas
Celestiais *torrentes* d'harmonia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Sombrios Pireneos donde em *torrentes*
Dizem corrêra o Idolo do Mundo,
O palido metal. Vês levantadas
Montanhas, com qu'ao Ceo a Armenia acena.

IBIDEM.

— *A* **torrente** *de um povo inteiro;* a multidão, o maior numero d'elle.

E que póde elle so contra a *torrente*
D'um povo inteiro, uma nação d'escravos
Que humildes correm a accurvar-se ao jugo!

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 6.

TORRESMO, *s. m.* A parte membranosa e torrada, que fica da banha frita do porco.

TORRIDO, A, *adj.* (Do latim *torridus*). Queimado, mui ardente, torrado.

— *Zona* **torrida**; zona que fica no meio das temperadas.

TORRIJAS, *s. f. plur.* Fatias torradas, embebidas em vinho, e cobertas d'ovos.

TORRINHA, *s. f.* Diminutivo de **Torre.** Torre pequena.

TORRO, *s. m.* Vid. **Tarro.**

TORROADA, *s. f.* Multidão de torrões.

— Golpe com torrão.

TORSÃO, *s. m.* Vid. **Torção.**

TORSOL. Vid. **Hordeole.**

TORTA, *s. f.* Pastel de massa grossa, dentro da qual estão pombos, carne, fruta, guisados dentro d'elle.

TORTÃO, ou **TORTEAU,** *s. m.* (Do francez *torteau*). Termo de brazão. Arruella, ou peça mui similhante a ella, ou do feitio da torta.

TORTEIRA, *s. f.* Vaso de cobre, em que a torta se põe a cozer.

TORTELOS, AS, *adj. plur.* Termo popular. Que tem os olhos tortos.

TORTILHA, *s. f.* Torta pequena.

1.) **TORTO, A,** *adj.* (Do latim *tortus*). Não direito.

Senhor, não, nenhum mereça
ser *torto* deante d'esse.
Não ha quem se tenha a vêr-vos
quem sois, porque me sostenha.
Sou um siso, que Deos tenha
não se perca.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 183.

Se me vêdes vós quando entro
eu sou *torto* ou aleijado,
se engelhado?
pois, pesar de São Coentro,
como vou nem como entro.

IBIDEM, pag. 241.

Deus lh'a ponha:
com quem falla o villão pêrro?
Oh! péz'ó meu avô *torto,*
fala com quem me tem morto,
que não ha pedir socorro,
nem podemos tomar porto.
Pezar de meu pae, senhora,
tirae d'ahi esse villão.

IBIDEM, pag. 461.

— Que olha de travez.

— *De* **torto** *em travez;* diz-se do que não olha direito á quem está anojado.

— Figuradamente: Não recto moralmente.

— Retorcido.

Tambem estão aquelles que nas fortes
Bocas, e agudas vnhas estribando
Fazem *torto* caminho, estauão outros
Em varia forma, e em genero diuersos.
Todos com tal silencio que parece
Não auer em tal parte cousa viua,
Mas fique Protheo aqui com seus amores
Que me sinto chamar do Sousa insigne.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

2.) **TORTO,** *s. m.* Injuria, semrazão.

— *A* **torto**; sem razão.

— *Plur.* Dôres de barriga que sobrevem talvez ás paridas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Melhor é ser **torto,** que cego de todo.

— Levantou-se a **torta,** e poz-se no espelho.

— Na terra dos cegos o **torto** é rei.

— Não ha cego que se veja, nem **torto** que se conheça.

— Quem **torto** nasce, tarde ou nunca se endireita.

— Bésteiro **torto** atira aos pés e dá no rosto.

— Rio **torto** dez vezes se passa.

— Quem mal enforca, tira o pé da **torta.**

— Pés **tortos** não hão mister sócco.

— A **torto** e a direito.

TORTUAL, *s. m.* Barra de madeira que se mette no olho do fuso do lagar para o fazer volver.

TORTULHO, *s. m.* Gogumelo de comer, ou dos bravos e venenosos.

— Mólho de tripas atadas para vender.

— Figuradamente: Pessoa baixa e gorda com defeito.

TORTUOSIDADE, *s. f.* Estado do que é tortuoso.

— A tortura, o lançamento tortuoso.

TORTUOSO, A, *adj.* (Do latim *tortuosus*). Que não leva curso direito, mas em voltas. — «A maior parte do qual corre **tortuoso** em voltas meudas, principalmente do resgate pera baixo, te se meter no mar em altura de treze graos e meio, ao sueste do cabo a que chamamos Verde.» Barros, **Decada** 1, liv. 3, cap. 8. — «Nesta parte do assucar o abbade fora um monstro de eloquencia, e houvera um momento em que pelo **tortuoso** e estreito espiraculo que as trouxas d'ovos deixavam nas fauces dos seus dous companheiros perfeitamente accordes com elle em opiniões austeras, os applausos tinham prorompido impetuosos.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister,** cap. 23.

— *Meios e vias* **tortuosas** *para alcançar alguma cousa;* meios não rectos: toma-se á má parte.

TORTURA, *s. f.* Inflexão, dobra, volta do que não é direito, nem tem o lançamento de uma linha recta.

— Termo popular. Grande embaraço, desarranjo. Vid. **Tormento, Tracto.**

— Figuradamente: Diz-se em opposição á *rectidão prudencial,* e á *moral.*

— **Tortura** *da bocca,* e *dos olhos torcidos.*

TORUDO, A, *adj.* Vid. **Toroso.**

TORULO, *s. m.* Termo de botanica. Elevação bojuda e circular, que ha em algumas vagens.

TORVA, *s. f.* Termo de antiguidade. Impedimento, estorvo, obstaculo.

— Opposição, perturbação.

† **TORVAÇAM,** *s. f.* Perturbação. Vid. **Torvação.** — «E deyxada a toruaçam que desta noua teue o maldito Herodes, e todolos maos que viuiam em Ierusalem, todauia alli pellos Doutores da ley foram informados que se era nascido, nam podia ser senão em Belem porque assi estaua Prophetizado.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

TORVAÇÃO, *s. f.* (Do latim *turbatio*). Desordem do animo com paixões, de medo ou ira. — «E mesturandosse aueria toruações, e escandalos, e assentamos nisso, com outras cousas que com nosco mais assentarão, assi do que nos pagaram de tributo, como em outras cousas, de que leuam assento, e capitulos que enuiamos a dom Pedro de sousa nosso capitam Dazamor, porque alli hão de acudir segundo forma dos ditos poderes e assentos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 53.

— Susto, que produz o receio do inimigo.

— *A* **torvação** *do bem publico;* a perturbação d'elle.

TORVADO, *part. pass.* de **Torvar.** Perturbado.

Ai que farei d'empachada!
Oh vergonhosa de mi,
Como vou abrasiada,
Amara, corrida e *torvada!*
Mas pressa me traz aqui,
Onde não vejo logar,
Emque homem queira mijar,
Nem ouso espirrar somente,
Por alguem não se soltar
Antre gente.

GIL VICENTE, FARÇAS.

TORVAMENTE, *adv.* (De **torvo**, e o suffixo «**mente**»). Com olhos torvos.

TORVAMENTO, *s. m.* Desassocego, torvação, inquietação.

TORVAR, *v. a.* (Do latim *turbare*). Perturbar.

— Fazer torvo.

— Figuradamente: **Torvar** *o animo;* perturbal-o, escurecer a razão com paixão.

— **Perturbar os sentidos.**

— Vid. **Turbar.**

TORVELINHO, *s. m.* O redemoinho que resulta, por exemplo, dos ventos encontrados, o das chuvas.

TORVELLIM, TORVELLIN, ou **TORVELLINO**. Vid. **Torvelinho.**

Calla: que presto
Has-de avistar um *torvellin* flammivomo,
Que a passagem das almas te denote.
Não ouves já gritar? Eis que Velléda
Emmudece; e a escutar o ouvido affia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

TORVISCO. Vid. **Trovisco.**

1.) **TORVO, A**, *adj.* (Do latim *torvus*). Terrivel, que manifesta ira, e produz terror. — *O semblante* **torvo**. — *A* **torva** *catadura.*

Melhor dirias reacção dos habitos
Que um instante vergou a natureza.
— «Avante!» clama o *torvo* mestre «Avante!»
Como que invergonhado do momento
Que involuntario ao coração cedêra.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 11.

2.) **TORVO**, *s. m.* Termo antiquado. Impedimento, obstaculo, estorvo.

TORVOLINHO, *s. m.* Vid. **Torvelinho.**

TOSA, *s. f.* Termo popular, usado n'esta locução: *Dar uma* **tosa** *de pau;* dar pancadas, dar pauladas.

TOSADO, *part. pass.* de **Tosar.**

— Figuradamente: *Barba* **tosada**; barba tosquiada.

TOSADOR, *s. m.* Homem que tosa estofos de lã. — «É modo de falar. Se ouvisse as historias d'aquelle estavanado que andam em praça, isso é que é de fazer arrepiar. Não acabava, se começasse a enfiá-las. Quer saber uma fresquinha que me contou hontem a minha fregueza de pescado, que mora na rua das Esteiras, na esquina do terreiro de S. Julião por baixo da ermida da Oliveira, defronte de um tosador?» «Bem sei; bem sei: de mestre Inofre, que tem uma filha já espigada...» «Foi com essa mesma o caso...» Alexandre Herculano, Monge de Cister, cap. 14.

TOSADURA, *s. f.* A acção de tosar, o trabalho feito pelo tosador.

1.) **TOSÃO**, ou **TOZÃO**, *s. m.* (Do francez *toison*). O vello do carneiro.

— Figuradamente: O véllo do carneiro em metal, insignia da ordem do tosão d'ouro.

2.) **TOSÃO**, *adj. m.* Á maneira do tosão.

TOSAR, *v. a.* Cortar o véllo aos animaes lanigeros, tosquiar.

— **Tosar** *a murta;* aparar por egual.

— Figuradamente: Roer.

— **Tosar** *o panno;* aparar-lhe e egualar a felpa, antes de se lhe dar a gomma.

Eu isso não vo-lo nego.
E logo d'ahi a hum anno,
Pera ajuda de casar
Hua orfan, mandastes dar
Meio covado de panno
D'Alcobaça por *tosar.*

GIL VICENTE, FARÇAS.

TOSCAMENTE, *adv.* (De **tosco**, e o suffixo «**mente**»). De um modo tosco.

— Grosseiramente.

— Sem adorno, simplesmente.

— No estado de tosco, sem lavor, nem feitio.

TOSCANEJAR, *v. n.* Estar dormindo, abrindo e cerrando os olhos com somno. Vid. **Vanguejar.**

— Pender, quebrar com somno.

TOSCANO, A, *adj.* Natural da Toscana.

— *O céo* **toscano** *cheio d'astros.*

Deste globo da Terra, e quasi ignoto
Nos espaços sem fim, e onde espalhados
Por mão d'Omnipotente os Mundos girão;
E se o *Toscano* Ceo d'Astros he cheio,
Que ao throno Medicêo docil formárão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

TOSCO, A, *adj.* Sem trabalho de artifice, e como sáe das mãos da natureza.

— Rude.

Vossa mercê está zombando?
Pardéos, se isso não é jogo,
não ando eu mór bem buscando!
Vilão, vós não sejaes *tosco.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 343.

Novo Alcides, Senhor, meu *tosco* verso
Amparai; que he mais ardua resistencia
Vencer as forças de hum Destino adverso.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— Sem cultura.

— *Obra* **tosca**; obra mal feita.

— **Tosca** *lyra.*

Tu só podes vencer co'a luz que esparges
De meu Entendimento a sombra espessa:
Só ella diviniza, ella levanta
Inculto, debil canto, e *tosca* Lira

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Loc. PROV.: Ainda que seja **tosca**, bem vejo a mosca.

TOSQUENEJAR, *v. a.* Vid. **Toscanejar.**

TOSQUIA, *s. f.* A acção, trabalho, e tempo de tosquiar.

— Loc. figurada e popular: *Fazer a* **tosquia** *a um rifão;* criticar, censurar.

TOSQUIADO, *part. pass.* de **Tosquiar.**

TOSQUIADOR, *s. m.* Homem que tosquia.

TOSQUIADURA, *s. f.* Vid. **Tosquia.**

TOSQUIAR, *v. a.* Aparar rente a lã das ovelhas.

— Figuradamente: Tirar por meios illicitos.

Tosquiar *o povo;* tirar d'elle serviços, presentes, peitas, etc.

— Figuradamente: **Tosquiar** *os cabellos;* cortal-os, aparal-os.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Depois de rapar não ha que tosquiar.

— Moça é Maria, quando se **tosquia.**

— **Ir por lã, e vir tosquiado.**

1.) **TOSSE**, *s. f.* (Do latim *tussis*). Movimento ou esforço do bofe irritado, para lançar do peito com a respiração aquillo que incommoda e molesta.

— **Tosse** *secca;* tosse em que nada se lança fóra.

— Loc. PROV. FIG.: *D'alli vem a* **tosse** *ao gato;* cousa que molesta alguem, e lhe é occasião de queixa.

2.) **TOSSE**, ou **TOSE**, *s. f.* Disfarce, illusão, dissimulação.

TOSSEGOSO, ou **TOSSIGOSO, A**, *adj.* Doente de tosse.

TOSSEZINHA, ou **TOSSESINHA**, *s. f.* Diminutivo de **Tosse**. Tosse branda.

TOSSIDELA, *s. f.* O tossir, tosse.

TOSSIDO, *s. m.* Indicio de querer dizer ou fazer alguma cousa com signal de tosse.

TOSSIGOSO, A, *adj.* Vid. **Tossegoso.**

TOSSINHA, *s. f.* Diminutivo de **Tosse.**

TOSSIR, ou **TUSSIR**, *v. n.* (Do latim *tussire*). Soffrer a tosse, ou o movimento que faz o bofe irritado.

— Figuradamente: Lançar fóra de si.

TOSTA, *s. f.* Fatia de pão torrado. — *Uma* **tosta.**

TOSTADO, *part. pass.* de **Tostar.**

— De côr adusta. — *Leitão* **tostado.**

— *Paus* **tostados**; eram uns paus compridos agudos na ponta e queimados no fogo, de que outr'ora usavam os portuguezes dando-lhe tal tempera, que os endureciam como ferro. — «O qual como tem acostumado pera aquelle mister da peleja, começarão de lhe assouiar, e fazer outras noticias por que o mandavão: de maneira que metidas entre elle como em esquadrão de seu amparo, dali era

tanto o pao **tostado** sobre os nossos, que começarão logo de cair alguns feridos e trilhados do gado.» Barros, **Decada 2**, liv. 3, cap. 10.

— Emprega-se tambem substantivamente: *Um* tostado.

TOSTADURA, *s. f.* A acção de tostar.

TOSTÃO, *s. m.* (Do francez *teston*). Moeda de prata que vale 100 reis na nossa moeda portugueza. No reinado de el-rei D. Manoel havia **tostões** *d'ouro*, que tinham o preço do quarto dos portuguezes, segundo parece, e **tostões** *de prata* que valiam cem reis.

> meus palmitos dix enchuga,
> são esses Nuno madruga;
> cuidaram, é certo, que eram
> os meus *tostões* castelhanos,
> mantenga Dios a mis manos.
> Não é por vós.
> Que seja por meus avós.
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

— Era o lavrador de boa tempera, que naõ se acanhava a medos, nem ameaças; deu comsigo na Corte, lançou-se aos pés delRey, contou-lhe o caso: mandou-o ElRey agasalhar com hum **tostaõ** por dia, e hum cruzado para sua mulher, e filhos á custa do fidalgo, que mandou logo chamar à Beira.» **Arte de furtar**, cap. 23. — «O Duque lhe respondeo que muito mal, porque moedas nouas faziam sempre mudança, e carestia no preço de todalas cousas, e que com esta que fezera, por humas luuas que se vendião por trinta reis pediam ja meo **tostão**, dito pera os Reis lançarem delle mam.» Damião de Goes, **Chronica de D, Manoel**, part. 4, cap. 20.

TOSTÃOZINHO, *s. m.* Diminutivo de **Tostão**.

TOSTAR, *v. a.* (Do latim *tostum*). Metter no fogo, seccar muito até quasi queimar.

— Dar côr escura.

— **Tostar-se**, *v. refl.* Queimar-se.

— *V. n.* Ficar bebendo depois de levantada a mesa, e fazendo saudes que dão os do convite.

1.) **TOSTE**, *adv.* (Do francez *toste*). Termo antiquado. Cedo, logo.

— *Fazer* **toste**; fazer depressa.

2.) **TOSTE**, *adj. 2 gen.* Breve.

TOSTEMENTE, *adv.* (De **toste**, com o suffixo «**mente**»). Termo antiquado. Depressa.

1.) **TOSTO**. Vid. **Toste** (adverbio).

2.) **TOSTO, A**, *adj.* (Do latim *tostum*). Termo de poesia. Tostado, torrado, assado.

TOTAL, *adj. 2 gen.* De todas as partes integrantes.

— Total *perdição*. — «O Capitaõ vendo-o assim o tomou por hum braço, e o arremeçou por diante delle, dizendolhe que fosse trazer huma panella de polvora, e ao passar por diante delle lhe deraõ huma espingardada de cima de hum eirado da Igreja, onde jà estavaõ alguns Turcos, do que o Abexim cahio morto aos pès do Capitaõ, que quiz Deos polo por seu amparo, porque se não executasse nelle a cruel espingardada, porque fora **total** perdição daquella fortaleza.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, capitulo 6.

— Completo. — «Faltou-se á Real Casa de Bragança com algumas preheminencias, e cortezias devidas á sua grandeza, e concedidas por Reys passados. Entregaraõ o menêo deste Reyno, e seu **total** governo a dous Ministros, cunhado, e genro, que correspondendo-se hum em Madrid, e outro em Lisboa, com intelligencias diabolicas, nos tyrannizavaõ.» **Arte de furtar**, cap. 17. — «Esta Carta me lançou n'um aniquilamento **total**: vinte vêzes a li, sem me poder capacitar do conteúdo della. Meu filho fugitivo! meu filho afastando-se de mim, entregue á mais escura desesperação! Que terrivel golpe no peito d'uma Mãe, que em vêz d'esse golpe aguardava agradecimentos!» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

TOTALIDADE, *s. f.* O todo em numero, ou das partes de uma cousa.

TOTALISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Totalmente.

TOTALISSIMO, A, *adj. superl.* de Total. — *Milagre* **totalissimo**.

TOTALMENTE, *adv.* (De **total**, com o suffixo «**mente**»). Inteiramente, de todo. — «As cousas da gentilidade hião muy de cayda, assy com a diligencia do Emperador Theodosio, como por huma nova ley que os dous irmãos Archadio e Honorio fizeraõ em que **totalmente** se prohibia com penas, o culto, e veneraçaõ dos Idolos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 30. — «Nem hai que espantar destes fauores da alma sancta, porque o entregarse liure, e **totalmente** a Deos com semelhante vnião, dispoem a tanto quanto o Senhor costuma larga, e magnificamente outorgar neste estado, e obrar, ao qual a razão do entendimento deue humilharse sem contradição.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 10. — «Contemplação, he huma applicação, e vista da alma mui desperta, e liure de outros cuidados, e sò intenta, e entregue ao conhecimento de cousas espirituaes **totalmente**.» **Ibidem**, cap. 12. — «No mesmo tratado em o capitulo 69. e 70. diz o Sancto Doutor. Entendei que tanto mais tendes de amor de Deos, quanto menos tiuerdes de amor das criaturas. Pello que sentindo em vosso peito alguma grande recreaçaõ, ou impulso de affeição, que não ajais experimentado, attentai com diligencia, se he alguma cousa que vos alegre, e console fora de Deos, e d'ysso conhecereis o grao, porque se alguma criatura vos deleita, he sinal, que ainda não estais penetrada de amor diuino **totalmente**.» **Ibidem**, cap. 11. — «Por grande que seja o absurdo deste costume não deyxa de ser muy commum. O vulto ignorante, os meninos innocentes, e vós outras as molheres, Senhoras molheres, não são os unicos culpados desta mania, pois que tambem reina entre os homens da primeyra qualidade, e de grande suposição. Os mesmos sabios não são exemptos **totalmente**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 11. — «Muytos negarão esta differença de verdadeiros homens na esphera da nossa natureza; porque Aristoteles, e Alberto Magno, ainda que admittem Pygmeos, tem-nos por hum certo genero de bogios. Ulysses Aldrovando, e Escaligero **totalmente** os negão.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 9, § 26.

TÓTÓ, *s. m.* Nome pelo qual as crianças costumam chamar o cão pequeno.

TOUCA, *s. f.* Adorno de lençaria, que as freiras e viuvas trazem na cabeça, e parte da testa. — «Á força d'estes, morreu uma filha do conde, talvez profundamente sentida da injusta presumpção de seu concurso. Foi a criada para Santa Clara; e o conde se vestiu de manto e **toucas** para fallar á manceba. Quanto não riria Omphale vêndo Hercules de roca, se a fabula fosse verdadeira? Deveria chorar.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Branco, pag. 116.

— Especie de rebuço usado dos homens antigamente para se cobrirem, e não serem conhecidos.

— Trunfa, que traziam os antigos sacerdotes, e trazem hoje os asiaticos e mouros; é uma faxa de lenço longa, como um ramo de lençol, e servia talvez para se alarem por ellas aos muros, e similhantes necessidades.

TOUCADO, *s. m.* Ornato da cabeça das mulheres.

> Pois vejo o que nam via
> trarei bastos os *toucados*,
> que os que no mundo trazia
> tinham os fios delgados,
> cortam toda a alegria.
> D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 91.

> Anda Tejo á Fragueira.
> E dirás a ta mãe mais,
> Que me guarde os corporaes,
> Que me ficão na cantareira.
> E o calez achará
> No almáreo de ca
> Atado c'os seus *toucados*,
> E os amitos pendurados
> Onde a minha espada está.
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Sem Castella, castelhanos:
> de modo que não abastados

> de o fallarem, mas perdidos
> por italianos vestidos,
> e Veneza nos *toucados*
> *dulce França* nos ouvidos.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 53.

2.) **TOUCADO**, *part. pass.* de **Toucar.**

TOUCADOR, *s. m.* Banca com os apparelhos de toucar.

— A casa onde alguem touca a cabeça.

— Panno de atar a cabeça para conservar os cabellos com algum concerto quando se dorme.

TOUCAN, ou **TUCANA**. Vid. **Tucano.**

— Nome de uma constellação austral situada entre a que chamam Indo e a Phenix.

TOUCAR, *v. a.* Concertar o cabello.

— Pôr o toucado, usar por toucado.

— *V. n.* Pôr o toucado.

> Olhae este livro que é o Evangelho
> que a egreja hoje canta, e como o espelho
> n'elle vos vêdo, vesti e *toucae*.
> Deixae vãs folias.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 101.

TOUÇA, *s. f.* O pé do castanheiro d'onde sáem as varas de que se fazem arcos.

— Das cannas d'assucar o pé, d'onde ellas nascem filhadas.

TOUCEIRA, *s. f.* Grande touça, ou pé filhado de muitas vergonteas, ou cannas.

TOUCINHEIRO, A, *s.* Pessoa que vende toucinho.

TOUCINHO, *s. m.* A gordura grossa que occupa os lombos do porco, pegada ás pelles.

— Termo de fortificação. São os muros cheios de terra para cobrir subitamente nas baterias.

— **Toucinho** *do céo;* uma especie de doce delicado.

— *Dizer de alguem o que Mafoma não disse do* **toucinho**; dizer muito mal de alguma pessoa, ou cousa.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Calado como **toucinho** em sacco.

— Não ha sermão sem Santo Agostinho, nem panella sem **toucinho**.

— Saramago com **toucinho** é manjar de homem mesquinho.

— No queijo, o pernil do **toucinho**, conhecerás a teu amigo.

— Disse de vós o que não disse Mafoma do **toucinho**.

TOUGA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Touca.**

TOUGUE, *s. m.* Especie de bandeira, ou estandarte, levada por um alferes diante do grão-turco quando sáe a cavallo.

TOUPEIRA, *s. f.* (Do latim *talpa*). Termo de zoologia. Animalejo de quatro pés, cujos olhos mal se distinguem; vive por baixo da terra, que fossa com uma facilidade extrema.

— Figuradamente: O homem cego do entendimento.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha cousa encoberta, senão aos olhos da **toupeira**.

† **TOUQUA**, *s. f.* Vid. **Touca.** — «Vinha assentado em huma cadeira despaldas darame, e no assento della huma almofada de veludo, e aos pés outra: trazia vestida huma cabaia de damasquo cramisim, forrada de cetim verde, e huma touqua foteada.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 37.

TOUQUINHA, *s. f.* Diminutivo de **Touca.**

TOURA, *s. f.* (Do latim *taura*). Vacca esteril.

— Os judeus e mouros diante da pompa e cavalgada do rei e da rainha. Vid. **Tourinhas.**

> Vimos grandes judarias,
> judeus, guinolas, e *touras*,
> tambem mouras, mourarias,
> seus bailos, galantarias
> de muytas fermosas mouras.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— O pentateuco hebraico sobre o qual se tomava o juramento dos judeus tolerados n'este reino.

— Em Hespanha, familia judenga, certo tributo judengo.

TOURADA, *s. f.* Manada de touros.

— Toureada.

TOURAL, *s. m.* O sitio onde o coelho do matto costuma estercar, e onde se lhe faz espera.

TOURÃO, *s. m.* O sacarrabo, bicho que devora as gallinhas.

— **Tourão** *fetido*. Vid. **Foetta.**

TOURARIAS, *s. f. plur.* Termo popular. Desordens, estrondos, estraladas.

— *Fazer* **tourarias**; fazer cousas de estrondo.

TOUREADA, *s. f.* Termo popular. Combate de touros, tauromachia.

— Figuradamente: Apupada.

TOUREADOR, *s. m.* Homem que corre os touros, e os agarrocha, ou mette no corro por jogo. Vid. **Tauromachia.**

TOUREADO, *part. pass.* de **Tourear.** Esperado e ferido no corro o touro.

TOUREAR, *v. n.* Esperar, e ferir o touro no corro, e fazer sortes com elle.

— Endoudecer, enlouquecer, praticar acções de homem insensato.

— *V. a.* Termo figurado e popular. Investir, apupar.

TOUREIRO, *s. m.* Homem que traz e tange os touros.

— Homem que toureia. Vid. **Toureador.**

TOUREJÃO, *s. m.* Torno de pau da roda da carreta.

TOUREJAR, *v. a.* e *n.* Vid. **Tourear.**

TOURIL, *s. m.* Curral do gado vaccum.

TOURINHAS, *s. f. plur.* Jogo, espectaculo onde se touréam novilhas mansas, e talvez arremedo d'ellas, fingindo-se touros de canastras com cabeças fingidas: os judeus costumavam dar estes divertimentos aos reis, quando iam ás terras onde haviam judiarias: estes recebimentos eram com jogos, danças, e festas.

— Cedulas, fitas ou listões de pergaminho em que estavam escriptos os mandamentos da lei ou parte do pentateuco, e que principalmente eram as *Philacterias*, que os saduceus e phariseus traziam, como corôas, na cabeça, e pendentes diante dos olhos, ou atadas nos pulsos, como braceletes; entendendo materialmente o preceito divino que lhes mandava trazer sempre a lei diante dos olhos, e nos dedos das mãos, isto é, que os seus pensamentos e obras sempre a elle se conformassem. Do mesmo modo se denominavam os livrinhos quadrados, de illuminação, e preciosamente cobertos, e nos quaes algum ou alguns capitulos dos cinco livros de Moysés se achavam exarados. Nas mesmas occasiões que das *touras*, usavam alguns judeus das **tourinhas**, por serem mais vaidosas, e portateis.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— É como as **tourinhas**, sempre cáe em pé.

TOURINHO, *s. m.* Diminutivo de **Touro.** Pequeno touro.

TOURIONDA, *adj. f.* — *Vacca, novilha* **tourionda**; vacca que anda com os touros no cio ou na brama. Vid. **Turiondo.**

TOURO, *s. m.* (Do latim *taurus*). Boi novo, não capado.

— Figuradamente: *Lançar a capa ao* **touro**; deixar tudo para se salvar.

— *Vêr-se nos cornos do* **touro**; vêr-se em perigo, em grande aperto.

— *Plur.* Espectaculo em que um cavalleiro com capinhas açulam, e investem, e ferem o touro no corro, e se livram das suas pontas e ataques.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Mette o **touro** no laço, que asinha vem o prazo.

— Pelejam os **touros**, mal pelos ramos.

— Fechar as portas, que soltam os touros.

— Deixou-me nas pontas do **touro**.

— Guarda da volta do **touro**.

— Touro, galgo, barbo, todos tem sezão em maio.

— Ao doudo e ao **touro**, dá-lhe o corro.

— Faze-te morto, deixar-te-ha o **touro**.

— Certos são os **touros**.

— Deitar a capa ao touro.

— Ter-se visto nos cornos do **touro**.

— Quando o trigo é louro, é o barbo como touro.

TOUSAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. **Taixar.**

TOUTA, *s. f.* Vid. **Toutiço.**

TOUTEADOR, A, *adj.* e *s.* Que faz doudices, que as diz.

TOUTEAR, *v. n.* Dizer, ou fazer doudices, doudejar.

TOUTIÇADA, *s. f.* Pancada, golpe no toutiço.

TOUTIÇO, *s. m.* A parte trazeira e inferior da cabeça.

> Entrei alli tão gentil peça,
> tão paralitico, tão môsto,
> tão desgôsto,
> que chamava aos pés cabeça,
> e ao meu *toutiço* rosto.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 347.

TOUTINAS, *s. f. plur.* Vid. **Toutivanas.**

TOUTINEGRA, *s. f.* Termo de historia natural. Ave maior que o pintasirgo; tem a cabeça negra no alto, o pescoço cinzento, e o corpo pardo com pennas negras.

TOUTIVANAS, *s. f.* Vid. **Doudivanas.**

TOXICO, *s. m.* (Do grego *toxikon*). Veneno, peçonha.

> A sordida Cubiça, que devóra
> A substancia do misero pupilo,
> Que a terra profanando até lhe rasga,
> Faminta d'ouro, as lobregas entranhas;
> A sombria Calumnia envolta em nuvens
> Dalli seus negros *tóxicos* vomita.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Adjectivamente: *Substancia* **toxica**; substancia que tem a propriedade de envenenar.

TOXICODENDRON, *s. m.* (Do grego *toxikon,* e *dendron*). Termo de botanica. Arvore do verniz, especie de sumagre mui venenoso.

TOXICOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *toxikon,* e *graphos*). Termo didactico. Descripção dos venenos.

TOXICOLOGIA, *s. f.* (Do grego *toxikon,* e *logos*). Sciencia que trata dos venenos e dos toxicos.

— Tratado sobre os venenos.

TOXICOLOGICO, A, *adj.* Que pertence á toxicologia.

TOXICOLOGO, *s. m.* Homem que se applica á toxicologia.

— Auctor de uma toxicologia.

TOXOLOGIA, *s. f.* (Do grego *toxos,* e *logos*). Tratado sobre os partos.

TRAAER, *v. a.* Termo antiquado. Vid. **Traer.**

TRABAL, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. *Prego* **trabal**; prego grande de pregar traves.

† **TRABALHA.** Fórma do verbo *trabalhar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Trabalhar.**

> Em vão o Capitão sua, e *trabalha,*
> Porque todos ao medo obedecião;
> Polo campo o Mogor hoje se espalha
> Fugindo aos que ja delle antes fugião:
> Hoje o chegão á morte o arnez e a malha
> Que antes da mesma morte o defendião,
> Hoje se faz Mogor o que he Cambaio
> E em quem o desmaiava põe desmaio.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 26.

> Levanta quanto póde a voz, e brada
> O triste velho, aos seus, que inda vivia,
> E com a fraca, e ja debilitada
> Força, *trabalha* então quanto podia
> Por se livrar dos pés da sua irada
> Ardente e impetuosa companhia,
> Que entre estes teve agora mór perigo
> Que entre o maior furor do ferro imigo.
>
> IBIDEM, cant. 19, est. 69.

> Estas embarcações Silveira espalha
> Polas partes que na Ilha tem fraqueza,
> Porque a cisterna em si não agasalha
> Inda agua, e outra não ha na fortaleza;
> Porque com quanto nella se *trabalha*
> Com mui grãa diligencia, grãa presteza,
> Inda estava então mal sufficiente
> Para dar de beber áquella gente.
>
> IBIDEM, cant. 10, est. 82.

TRABALHADAMENTE, *adv.* (De trabalhado, com o suffixo «mente»). Com trabalho, laboriosamente.

TRABALHADEIRA, *s.* ou *adj. f.* Mulher entregue ao trabalho.

TRABALHADO, *part. pass.* de **Trabalhar.** Cançado de trabalho, peleja, tormenta.

— Afadigado.

— Posto em trabalho.

— Obrado com arte.

— Trabalhado *das perseguições, das doenças;* perseguido por ellas.

— Lasso, fatigado.

1.) **TRABALHADOR,** *s. m.* Obreiro, ganhão que dá achegas á obra; que trabalha em lavouras, e navios. — «Assi que em cada huma destas casas trabalhavão continuamente trezentos e vinte homens, que a esta razão em todas as doze casas se vinhão a montar tres mil oitocentos e quarenta trabalhadores, a fóra outra muyta gente que trabalhava noutro serviço.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 96.

> E casou co'azeitona.
> Senhor, ha *trabalhadores*
> vilões ruins que são bellos
> pera fazerem castellos.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

— «Julgai se o desgraçado que estava dentro gritaria ainda mais do que o outro **Trabalhador** que tinha sahido.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 15. — «Ia um **trabalhador** dormir junto ao convento de Santa Clara e levava em uma condecinha fechada uma andorinha, a qual creava os filhos em ninho, junto á janella do frade; e entregue a andorinha a uma certa freira, escrevia ella pelas cinco horas, por exemplo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias,** publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 121.

2.) **TRABALHADOR, A,** *adj.* (De trabalhar, com o suffixo «dôr»). Entregue ao trabalho, que não passa a vida ociosa, que pensa no trabalho.

— SYN.: Trabalhador, *laborioso.* Vid. este ultimo termo.

† **TRABÁLHÃO.** Fórma do verbo *trabalhar* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. **Trabalhar.** — «Que **trabalhão** de dia, e de noite com as suas mortificações, e austeridades para domarem o orgulho, e a insolencia da Naturesa.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 28.

> Deixa o Carpathio velho o antigo assento,
> Glauco, Nereo, Tritão, vão a busca-los,
> Vão tambem neste alegre ajuntamento
> As formosas Nereidas visita-los,
> Que com brando e suave movimento
> *Trabalhão* quanto podem festeja-los,
> As cabeças com perlas enlaçadas
> De corais, ou de conchas coroadas.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 43.

> Com grande impeto aos Turcos se arremessão
> Que alli mais de duzentos se agasalhão,
> Artefícios de fogo então não cessão,
> Que huma grãa cópia então no imigo espalhão,
> Co'as lanças apoz isto os atravessão,
> E tanto os tratão mal, tanto *trabalhão,*
> Que com morte de muitos lhe he forçado
> Perder o Turco quanto tem ganhado.
>
> IBIDEM, cant. 19, est. 46.

TRABALHAR, *v. n.* Usar das forças e engenho para praticar alguma obra rustica, de architectura, de intelligencia, ou de mechanica. — «E chamando os povos todos a cortes, lhes deu conta desta sua determinaçaõ, a qual a todos pareceo muyto bem, e muyto necessaria, e para ajuda desta obra taõ importante, lhe derão dez mil picos de prata; que por nossa conta saõ quinze cõtos douro, a rezão de mil e quinhentos cruzados cada pico, e a fóra isto se diz que lhe derão mais duzentos e cinquenta mil homens para **trabalharem** nesta obra em quãto ella durasse, de que os trinta mil dizem que eraõ officiais examinados, e os mais gente de serviço.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 95.

> Ver ouriuez *trabalhar*
> hum dia por hum vintem?
> e fazem tudo tam bem,
> que nam ha que milhorar.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Em fim chegarão a igualar a cava; e pelo baluarte de Gil Coutinho, que senão podia entulhar, atravessarão grandes mastos com taboas pregadas, que lhes servião de ponte, para picar o muro, o que se lhes não pode defender com a artelharia, por **trabalhar** cubertos.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 2.

*

Irmãos deixae isso agora,
outra vez é dada a hora
do trabalho; *trabalhar*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 61.

— Fazer esforços, grandes diligencias. — «E esto por muitas razooens, a saber, porque os que teem os ditos afforamentos, e arrendamentos pela dita guisa a certo ouro ou prata, ou a ouro e prata, convem-lhes de **trabalhar** por haverem o dito ouro ou prata, e dar por ellos mais do que aguisadamente valem, pera averem de pagar o dito ouro ou prata aos tempos que som obrigados.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 2, § 3. — «E porque tinha suas cousas por tão certas, como a experiencia d'algumas lho fazia crêr, vivia com tanto cuidado, que elle o fez usar de maiores cautellas, do que té alli fizera; porque o temor faz espertar a providencia; **trabalhando** de haver pera sua guarda taes ajudadores, que não sómente com elles podesse viver seguro dos grandes receios, que aquellas palavras lhe poseram, mas antes metesse em sua prisão todos os famosos cavalleiros do mundo, pera nelles vingar a morte de Franarque seu pai.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 10.

— **Trabalhar** *o navio na tormenta;* soffrer os incommodos que ella dá, que ella causa.

— Procurar, lidar para conseguir, diligenciar. — «O estado Eclesiastico de Espanha (posto que os Godos e Suevos fossem Arrianos) não deixava de perseverar na pureza da ley Evangelica, **trabalhando** os Bispos de sustentar sua inteireza, no meyo dos trabalhos e perseguições, que de força aviaõ de padecer por esta causa.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 10.

— Figuradamente: **Trabalhar** *o nosso calor sobre a nossa humidade.* — «Os Elementos que nos fazem incessantemente a guerra sem que nós a percebamos são as duas causas do fim ao qual todos corremos precipitadamente. O nosso calor **trabalhando** sempre sobre a nossa humidade pouco a pouco a consome, e a destroe.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 19, n.º 2.

— *V. a.* Dar trabalho, fadiga.

— **Trabalhar** *o cavallo;* fazel-o trabalhar.

— Procurar, diligenciar, negociar, afanar para obter.

— Figuradamente: **Trabalhar** *alguem;* dar-lhe em que entender.

— **Trabalhar-se**, *v. refl.* Dar-se trabalho por alcançar alguma cousa. — «**Trabalhem-se** de saber parte dos malfeitores, e os prender; e se na terra nom forem, saberam honde som, e enviar recado aos Juizes, e Justiças, que os prendam, e lhos enviem.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 26, § 22.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Mais quero estar **trabalhando**, que chorando.

— Quem **trabalha**, tem alfaia.

— **Trabalhar** com todo o corpo.

— Quem não **trabalha**, não come.

— Madruga e verás, **trabalha** e terás.

— Moço de frade, mandae-o comer e não que **trabalhe**.

— Inda que entres na villa, e soltes o gabão, se não **trabalhares**, não te darão pão.

— Não de olhos que choram, senão de mãos que **trabalham**.

— Quem não **trabalha**, não mantem casa farta.

— Soffrer por saber, e **trabalhar** por ter.

— Mais vale bom folgar, que mau **trabalhar**.

† **TRABALHÁRAM**, ou **TRABALHÁRÃO**. Fórma do verbo *trabalhar* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Trabalhar**. — «E tendo executado nella as crueldades ordinarias, achando a terra fertil, e acomodada para viver, **trabalhàraõ** na divisaõ que se fez depois desta conquista, e destruição primeira, que lhe ficasse para a cultivarem e fazerem nella assento, como iremos vendo no discurso da historia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 2. — «E como a náo era grande, poderosa, e com tanta gente, por muito que os nossos **trabalháram**, a não puderam entrar, ficando assi abordados todo aquelle dia, e noite, pelejando de ambas as partes sem tomarem descanço.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 1, cap. 6. — «Ao outro dia, posto que os nossos estavam cansados, e a mór parte feridos, tanto **trabalháram**, tão altas proezas fizeram, que com grande damno dos inimigos entráram a náo, e mettêram todos os della á espada, sem lhe ficar algum.» **Ibidem**.

† **TRABALHASSE**. Fórma do verbo *trabalhar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. **Trabalhar**. — «Espantado Antonio de Faria do muyto que disto e doutras cousas o Similau lhe dezia, e muyto mais destes Gigauhos, e da desformidade dos seus corpos, e membros, lhe rogou que **trabalhasse** todo o possivel por lhes mostrar algum delles, porque lhe affirmava que o Prezaria mais que se lhe désse todo o tisouro da China, a que elle respondeo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 73. — «Os bateis que estavão no passo do vao, de hum dos quaes era capitam Christouão jusarte, e do outro Simão dandrade, com os paraos, e catares de Cochim, em que andaua Lourenço moreno, e o Principe de Cochim com mil Naires, com que guardaua a estacada, tiueram o passo a el Rei de Calecut com tanto esforço, que nunca o a sua gente, por muito que nisso **trabalhasse**, pode passar, no que estiueram até que a noite lhes fez tomar a conclusam desta peleja, que foi mais braua, e mais cruel, do que o foram todalas outras, na qual el Rei de Calecut perdeo muita gente.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 91.

† **TRABALHAVA**. Fórma do verbo *trabalhar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Trabalhar**. — «E sentindo que quem tanto **trabalhava** por se encobrir seria escusado mandar por elle, o não fez. Porém o prazer geral de Floramão ser vencido, fez esquecer o pezar de se não conhecer o vencedor, e não é muito de espantar destas mudanças, que a fortuna traz comsigo, pois suas cousas, de gloria ou miseria andam sempre acompanhadas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 25. — «Cada um vendo a fortaleza de seu inimigo, **trabalhava** por mostrar o fim de seu esforço: os golpes eram dados sem piedade, as armas não os soffriam de maneira que por força as carnes padeciam. Quem vira esta batalha bem podera dizer ser a mais brava que vira.» **Ibidem**, cap. 87. — «E porque o cavalleiro das armas negras naquella terra era mui conhecido, **trabalhava** por se encobrir a todos: ao outro dia em amanhecendo ouviu missa, armado de todas armas, em uma ermida, que estava fóra da cidade.» **Ibidem**, cap. 89. — «Adiante desta cidade obra de duas legoas estavão doze casas muyto compridas a modo de terecenas, em que **trabalhava** muyta copia de gente em fundir e apurar pastas de cobre, onde o tumulto e o estrondo que os martellos fazião era tamanho, que se ahy ha cousa na terra que se possa parecer co inferno não deve ser outra se não esta.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 96. — «Não eyde dar isso a esse homem, porque não sabe ter huma lança na mão, nem trazer huma espada na cinta. Que não era contente de fazer honra e merce aos valentes homens, e bons caualleiros, mas ainda dava a entender que a não auia de fazer aos que taes não fossem. Por onde todos **trabalhauam** de o ser, ou ao menos de o parecer.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 190.

† **TRABALHEI**, ou **TRABALHEY**. Fórma do verbo *trabalhar* na primeira pessoa do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Trabalhar**. — «Na propria tarde **trabalhey** por nos hirmos, porque entendi, se estenderiam os desgostos a outros mayores se ali dormissemos. O Capitão da Cafilla se pôs ao caminho, e ao outro dia chegamos ja bem de noyte ao rio Carca, junto delle descansamos, bem pesarosos de o não podermos passar da ou-

tra banda.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 16.

TRABALHO, *s. m.* Exercicio corporeo, rustico ou mechanico. — «Logo os mandaram apousentar pera repousar do trabalho passado. Os principes foram agasalhados dentro na casa do imperador, segundo sempre costumava, quando chegavam de similhantes lugares; mas antes que acabassem de se despedir, entrou pola sala um escudeiro Turco, que chegando ao imperador em presença de todos, lhe disse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 122. — «Acharão-os dias mui pequenos, com tantos frios, e neues que as pas a lançavam fora das naos, com o qual trabalho dobrou o cabo aos XXVI dias do mes de Iunho, cento, e setenta, e cinco legoas a la mar, e chegandosse o mais que pode a terra, lhe deo aos dous dias de Julho huma tão forte trovoada, que rompeo as velas da sua nao.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 2. — «Nem elle quer dizer outra cousa nas palauras com que vai proseguindo assi na mesma carta. Muytas vezes me tem Deos nosso Senhor dado a sentir dentro em minha alma de quantos perigos, e trabalhos corporais, e espirituais me guardou pelos deuotos, e continuos sacrificios, e orações de todos os que militam debaixo da bemdita Companhia de IESV, e dos que depois que nella militáram estam ja na gloria com grande triumfo.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 20.

Commetti, persev'rei no ousado intento:
Trabalho d'annos foi: e emfim completo
Com elle á doce patria me voltava
No benigno favor esperançado
De meus concidadãos, no de um monarcha
Prezador das virtudes, do heroismo
Que em meus versos cantei.

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 17.

— «Pois os indios, que conhecem a liberdade, e são de natureza preguiçosos não ha quem os metta a caminho; fogem do trabalho para a ociosidade; não param em casas particulares, excepto emquanto andam divertidos com as indias e malucas, por cuja causa os casam os senhores.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 184.

— Cousa que incommoda, afflige o corpo ou o espirito, incommodo afflictivo. — «Por quanto eu depois de muitos trabalhos, e perigos que padeci, contra os Mouros no castelo de Monte-Mór, que elles queriaõ destruir, e cativar minha pessoa, e os venci pela Divina misericordia, e matey no rio e alcanca setenta mil pouco mais ou menos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 14. — «Vosso vulto posto no escudo d'Albayzar por uma parte, e vosso parecer por outra, ninguem os pode ver que de mui grandes trabalhos fique livre: assim é que seja, que a quem a natureza tão estremada fez pera algum estremo a havia de fazer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 87. — «A quem este receio chegava mais era a Selvião, sentindo não estar presente aos trabalhos de seu senhor, e passar por elles com verdadeiro amor como os leaes criados tem, o que os senhores mui bem sentem e mal agradecem.» **Ibidem**, cap. 99.

Porém a deosa Cypria, que ordenada
Era para favor dos Lusitanos,
Do padre eterno, e por bom genio dada,
Que sempre os guia já de longos annos,
A gloria por *trabalhos* alcançada,
Satisfação de bem soffridos danos,
Lhe andava já ordenando e pretendia
Dar-lhe nos mares tristes alegria.

CAM., LUS., cant. 9, est. 18.

— «Sofrem immensos trabalhos os nobres corações com duas grandes competidoras, que sam necessidade e vergonha; se esta se perde, tudo he perdido: bem caro se compra o que com rogos se acquire.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 43. — «Grande consolaçam he ter companhia nos trabalhos.» **Ibidem**, pag. 62. — «E depois de acabado com grande custo, e trabalho, o fez chegar ao muro com os Alifantes, pera por elle o entrar, levando dentro muitos homens de espingardas, e algumas peças de artelharia, e muitas panelas de polvora, e outros artificios de fogo.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 9. — «E tornando à nossa ordem, a guerra ficou durãdo todo o inverno com muitos trabalhos, gastos e despezas, com que tambem os imigos ficàraõ bem quebrantados.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 9. — «Nós então vendo o em que o Jorge Mendez se queria meter, e da maneyra que se penhorava no que prometia, e que os Tartaros lançavão mão disso, o reprendemos todos dizendo, que se não metesse em cousa que nos désse trabalho, e nos pusesse em risco de perdermos as vidas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 118. — «A gente nobre anda vestida de seda, em cavallos bem ajaezados, e as molheres saõ muyto alvas e fermosas. Estes dous esteyros e o rio de Ventinau de que atrás fiz menção, passamos com muyto trabalho e perigo, por causa dos muytos cossayros que avia nelles, e chegamos á cidade de Manaquileu, que está situada ao pé dos montes de Comhay na arraya dos reynos da China e do Cauchim, na qual estes embaixadores ambos foraõ bem recebidos do Capitão della.» **Ibidem**, cap. 129. — «E desta maneyra caminhamos cinco dias cõtinuos com tanto trabalho quanto a mesma cousa dá a entender, sem em todos elles acharmos cousa que comessemos senão alguns limos do mar, e no fim destes dias prouve a nosso Senhor que chegamos a terra.» **Ibidem**, cap. 138. — «E respondeu que geral nenhum outro, que fosse semelhante a esse, mas que em particular castigava continuamente a todos, assim aos Reynos, e aos povos com guerras, e fomes, como aos homens com afflicções, trabalhos, e doenças, e sobre tudo com pobresa, que era o remate de todos os males.» **Ibidem**, cap. 164. — «Eu, disse o amigo, não hia tam alto como isso, falava daquelle descanso, que comummente te dizemos que tem os que tem menos trabalhos. Nem esse, disse o preso, me parece a mim que eu nunca terey: porque meus nojos e grandes desauenturas me tem tam fistulado o coração, e tã atalhadas todas as vias, per onde lhe pode vir esse descanso, que por esta razão a nã terey eu, se tiuer pera mim que será, o que não tem caminho pera poder ser.» Heitor Pinto, **Dialogos**, cap. 1.

Em *trabalhos* tam suaves
Gastei doces Primaveras,
Hora cativando as feras,
Hora perseguindo as aves.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Não bastavão *trabalhos*, com que vivo;
Mil milhões de successos não cuidados,
Que me trazem da gente fugitivo.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 231.

— «O que concluido entrelles ambos, e alguns outros que os queriam comprazer, sem nenhuma forma, nem ordem de justiça mandou a George botelho que fosse a sua casa, e lho trouxesse preso, do que se elle excusou, porque era seu amigo, e o conhecia por bom homem, e leal aos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque que nam acertaua em fazer o que fazia, porque alem del Rei de Campar ser innocente do que lhe punham na cidade per sua morte auia dauer mais reuoltas, e trabalhos dos que ouuera pela morte de Vtetimutaraja que Afonso dalbuquerque mandara justiçar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 29. — «Mas aqui se offerece, ó Catholico, hum efficaz motivo para teres paciencia com os trabalhos. Porque se todos universalmente padecem, tu porque mayor razaõ naõ padecerás? Se naõ pódes eximir-te de homem, como queres eximir-te de miseravel?» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 132. — «E para Mestres se poderáõ mandar buscar os Teceloens da India, que saõ os melhores do mundo, e fazer em Lisboa os canequins, e bofetàs, que là himos buscar com tanto trabalho, e perigo.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 4.

Além d'isso, Apuleio nos informa,
Que por malicia d'uma certa Fotis,
Em asno, n'um instante [illegible].
E como asno passava mal [illegible]

A. DINIZ DA CRUZ, [illegible], cant. 5

— Loc.: *Não perderei o* trabalho; não o poupei, isto é, trabalharei.

— *Entrar nos* trabalhos, *e perigos do parto*; estar com dôres a parir.

— Figuradamente: Trabalho *do entendimento*; em composições.

— A difficuldade e incommodo do trabalhar. — «E se prestaõ delles em montes, e em caças, e em outros trabalhos, e lhos dapnificaõ, e vem-lhos engeitar, e fazer demandas que lhos filhem, dizendo que som maaos, e fracos, e doentes, e maliciosos, e outras tachas muitas que lhes poöem, do que lhes recrecem demandas, e trabalhos, e occupaçoões em ella mais que em suas lavoiras, e em aproveitamento de seus beens.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 21, § 2.

Do grande espanto e medo desmayda
Quebrantada, sem força, e quasi morta:
Os seus meninos ambos desembarcão,
Não como em tal idade lhes conuinha
Mas com *trabalho* e pressa arrebatados
Por dous robustos homens, destes braços
As crueis, e soberbas ondas [illegible]
Grande força, tiraloš pretendião.

C. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

Despois que os Portuguezes do *trabalho*
Do caminho se mostrão descansados,
Assentão de buscar aquelle Rio
Que de Lourenço Marquez tinha o nome.

IBIDEM, cant. 14.

— «O qual sobresalto lhe deu muito trabalho, porque naõ se aproueitauaõ da artilheria, ca lhe ficaua taõ alta que naõ podia pescar os zambucos e barcos que estauaõ pegados no costado do nao, e somente lhe seruiaõ béstas, espingardas, e pedradas.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7. — «O Jesu Christo, amores de minha alma, pelas dores da vossa sagrada Payxão que nos não desampareis: e a este modo outras muytas palavras, de quão estou bem lembrado no fim das quaes inclinãdo a cabeça sobre o pulpito como que descãçava daquelle trabalho, esteve quedo obra de dous, ou tres Credos, e tornandoa a levantar, com rosto alegre, e bem assombrado disse aos que estavaõ presente.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 207.

era boi que me diziam
que lá no alto onde estava
a sua carne cantava.
trabalhos descançariam.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

— «E pois ja dixe das seitas, idolatrias, e costumes do Malabar em geral, razão he que em particular diga da cidade de Calecut, pois tanto trabalho nos deu descobrilla, e tanto a conquistaçaõ della, como se adeante verá.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 42. — «Alguns dos nossos que andauão apar delle o leuaram logo a nao pera que o curassem, aos quaes andando neste trabalho, sem vencerem, nem serem vencidos, acudio Francisco de tauora, que com a sua nao veo aferrar a de Mirhocem pela outra banda, na qual se lançou com hum golpe de gente.» Ibidem, part. 2, cap. 39. — «Isto he de notar que a abertura que o Elephante fez entre os dous barões de ferro por onde passou foi tam pequena, que com trabalho podia hum homem de comum estatura, vestido em pelote passar por ella, mas o medo, e industria de natureza lhe deraõ ho geito pera poder sair per hum tam pequeno lugar.» Ibidem, part. 4, cap. 18. — «Pois ja tenho dito a quem coube o trabalho desta Chronica del Rei dom Emanuel razam he que declare o que passa acerca das dos outros Reis destes regnos, o que nam alcancei tam facilmente que me nam pareça serem-me os que leuam gosto de lerem taes liuros em muita obrigaçam por lhes dar a entender neste breue discurso, o que elles per ventura nam poderam alcançar senam com muitos annos destudo.» Ibidem, cap. 38.

— Este fez explorar d'aurora os berços
Com baldados *trabalhos*, — que essa dita
Ao feliz Manoel o ceo guardava.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 9.

— A mechanica, lavoura que se exerce.

— Figuradamente: O effeito, fructo do trabalho. — «Por cujo trabalho, e aluguel de casas em que os sete Christãos moramos, que erão meu companheiro, eu, o nosso lingoa Diogo Fernandez, e os moços que nos seruiam, se pagarão doze larins, e estes forão todos os direitos, pagas, e peytas, que o nosso Faraute fez, em toda a Persia de todo seu fato, e fazenda que não era pouca.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16. — «Nella vimos hum Turco de nouenta annos, que passaua de cincoenta que aqui moraua, e nella determinaua acabar seus dias. Considerando estiue o espirito daquella cansada idade, e a paga que de seu trabalho auia ter no fim, que era pena e inferno sem fim: e o pouco que em mi auia, esperando a gloria sem merecela.» Ibidem, cap. 20.

Empenou, o *trabalho*
não corre.
Como?
Encalhou.
Não lhe achaes uma regra?
Não.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

De Rhodes o grande [illegible] madraço,
Dos [illegible].
de [illegible]

[illegible]

Nem [illegible], nem Catão, ninguem o saiba;
Ou [illegible]

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7

TRABALHOSAMENTE, *adv.* De trabalhoso, e o suffixo «mente». De um modo trabalhoso.

— Com difficuldade, com trabalho.

TRABALHOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Trabalhoso. Mui trabalhoso.

TRABALHOSO, A, *adj.* Que molesta, que dá trabalho. — «Primeiramente, [illegible] offerecer-se não [illegible] a difficuldade, porque assim como he mui trabalhosa cousa arrancar de raiz huma aruore plantada de muito tempo, e que esta mui arreigada, pera a trasplantar, assim he difficultosissima cousa reduzir a vida espiritual o animo acostumado a vida mundana.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 15.

— *Parto* trabalhoso; parto difficil, com perigo de vida.

— *Homem* trabalhoso *de condição*; homem forte, difficil.

— *Tempos* trabalhosos; tempos em que ha trabalhos.

— *O destino* trabalhoso.

† **TRABALHOU**. Fórma do verbo *trabalhar* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. Trabalhar. — «Da maneira que elle o cuidou foi, que o cavalleiro, querendo vingar o desgosto que recebêra na quebra do escudo, trabalhou tanto, deu tantos golpes, que no fim delles ficou pera se não bolir: e ainda que Florendos os mais lhe fizesse dar em vão, [illegible], de que se não podia guardar, andava algum pouco ferido.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 110. — «Mas como o demonio cõ estas obras de se baptizar quada dia muita gente, elle perdia grãde jurisdiçaõ, trabalhou por lhe ficar em penhor alguma pessoa real per a qual pudesse cobrar o perdido.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 10.

TRABEA, *s. f.*, ou **TRABEO**, *s. m.* Toga dos romanos.

TRABOLHAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. Trabalhar.

TRABUCADA, *s. f.* O estrondo produzido pelos carros quando rodam pelas calçadas.

TRABUCADO, *part. pass.* de Trabucar.

TRABUCADOR, *s. m.* Termo popular. Negociador da vida, trabalhador.

— Adjectivamente: Que trabuca.

TRABUCAR, ou **TREBUCAR**, *v. a.* Embater com o trabuco.

— Trabucar *uma embarcação*; fazel-a voltar.

— Figuradamente: Trabalhar muito, e com barulho.

— *V. n.* Emborcar-se a embarcação, voltar-se sobre um lado, e alagar-se.

— Trabucar-se, *v. refl.* Usa-se na significação do verbo neutro.

TRABUCO, *s. m.* Machina bellica antiga com que se atiravam grandes pedras dentro das praças.

— Arcabuz de grosso calibre.

— *Plur.* Charutos assim denominados.

TRABUQUETE, *s. m.* Diminutivo de Trabuco.

— Talvez fosse casa da moeda, ou de cambio de moedas, de Coimbra; onde ainda hoje se conserva a rua da moeda. Em Viterbo, Elucidario.

TRABUZANA, *s. f.* Termo popular. Tormenta.

TRACA-ARTERIA, ou **TRACHA-ARTERIA**, *s. f.* (Do grego *tracheia*, e de *arteria*). Termo de anatomia. Canal composto de argolas cartilaginosas, que se estende desde a base da larynge até os bronchios, e serve de communicar o ar externo com o bofe; é juntamente orgão da respiração e da voz.

TRACALHAZ, *s. m.* Vid. Tracanaz.

TRACANAZ, *s. m.* Termo popular. Grande pedaço. — *Um* tracanaz *de queijo, de pão,* etc.

1.) **TRAÇA**, *s. f.* (Do grego *trôx*). Bicho que róe a roupa; anda em um casulosinho, e depois se transforma em uma pequena borboleta: róe tambem livros e papeis.

2.) **TRAÇA**, *s. f.* (De traçar). A planta, rascunho, ou desenho feito pelo artifice a respeito da obra que se ha de realisar.

— Rasto, vestigio.

— *Mestre da* traça; architecto.

— Figuradamente: Meio, industria de se alcançar alguma cousa. — «Entendi então que sua magestade tinha mudado de traça, e com esta noticia e supposição me fui mais desassustado para a caravella, onde achei o sindicante, mas elle não me disse cousa alguma.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 7.

— *A esta* traça; d'este modo, n'este gosto, estylo.

— O plano.

1.) **TRAÇADO**, *s. m.* Vid. Terçado, termo mais em uso. — «Porque fizestes com Diogo de Mello, que emprestasse dinheiro a ElRey de Ormuz pera pagar as pareas sobre hum traçado? E porque mandastes tomar a Diogo de Mello o traçado que tinha d'ElRey em penhor do dinheiro?» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 8.

2.) **TRAÇADO**, *part. pass.* de Traçar. Debuxado, delineado, prefigurado.

> Alto sus, em ora boa
> seja esta obra começada;
> não dilatemos mais nada
> cada um tome a ferramenta
> da traça que lhe é *traçada*.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 29.

— Roído da traça.

— Projectado, delineado no conceito.

— Substantivamente: Plano de uma estrada em projecto.

— Vid. Traçamento.

TRAÇADOR, **A**, *s.* Pessoa que traça alguma cousa.

— Usa-se tambem adjectivamente.

TRAÇAMENTO, *s. m.* Risco, traça, primeiras linhas.

TRAÇÃO, *s. f.* — *A* tração *do seu rosto;* a fórma, traça, perfil.

— *S. m.* Pedaço, estilhaço, traço.

1.) **TRAÇAR**, *v. a.* Dar a traça, desenhar.

> Mestre, *traçastes* mui bem,
> mui perfeito:
> virem os portaes d'esse geito
> com estes tres versos, tem
> isso primor, eu o acceito.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 32.

> Se poetas, oradores,
> philosophos, quem quizerdes,
> me disserdes
> que o *traçaram* pintores,
> por pouco que me aqui derdes
> vos direi eu, olhos verdes,
> que nem todos tratam amores.
>
> IBIDEM, pag. 423.

— Dar traça, meio de obter alguma cousa.

— Descrever alguma figura.

— Delinear, meditar um plano, projecto, etc.

— Traçar *a capa;* tomar-lhe as pontas debaixo do braço, ou dobrar a capa, e cobrir o braço, e peito com ella. Vid. Terçar.

2. **TRAÇAR**, *v. a.* Roer a traça a roupa.

— Figuradamente: *Desgostos que* traçam *o espirito surdamente.*

— Traçar-se, *v. refl.* Picar-se ou roer-se da traça.

TRACÇÃO, *s. f.* (Do francez *traction*). Termo de mechanica. Acção de uma força, que collocada na parte anterior da resistencia, puxa por um corpo movel por meio de um fio, de uma corda, ou de outro qualquer intermediario.

— *Linha de* tracção; linha tirada pelo movel, ou corpo resistente no plano incidente.

TRACEJAR, *v. a.* Fazer traços. Vid. Galivar.

TRACHEA, *s. f.* O canal da respiração. Vid. Traca-arteria.

— Nos insectos, são canaes numerosos e delicados que tem a sua origem nos estigmas collocados nos lados do abdomen, e levam o ar a todas as partes do corpo. As tracheas dos insectos assimilham-se perfeitamente ás das plantas.

TRACHEAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á trachea-arteria. — *Arteria* tracheal. — *Nervos* tracheaes.

† **TRACHEANO**, **A**, *adj.* Termo de entomologia. Que tem tracheas.

† **TRACHEITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação na trachea.

TRACHELIANO, **A**, *adj. 2 gen.* (Do grego *trachelos*). Termo de anatomia. Vid. Dorso.

— *Apophyses* trachelianas; apophyses transversaes das vertebras cervicaes.

— *Nervos* trachelianos; nome dado aos nervos cervicaes.

— *Aberturas* trachelianas; canaes atravessados na base das apophyses trachelianas, e dando passagem á arteria vertebral, ou trachelo-occipital.

† **TRACHELIPODO**, *adj.* Que tem os pés no pescoço. — *Molluscos* trachelipodos.

† **TRACHELISMO**, *s. m.* Termo de medicina. Contracção espasmodica dos musculos do pescoço pela acção reflexa ou diastaltica, durante a epilepsia, etc., produzindo a impressão das veias do pescoço, a occlusão da glotte, e por tanto a mordedura da lingua.

† **TRACHELO-DIAPHRAGMATICO**, **A**, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao pescoço e ao diaphragma.

† **TRACHELO-DORSAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á região tracheliana, e ao dorso.

— *Nervo* trachelo-dorsal; nervo do undecimo par encephalico.

† **TRACHELO-OCCIPITAL**, *adj.* Que pertence ao pescoço e ao occipital. — *Arteria* trachelo-occipital.

† **TRACHEOCELE**, *s. m.* Termo de medicina. Tumor da trachea.

† **TRACHEOSTENOSE**, *s. f.* Termo de medicina. Contracção da trachea.

TRACHEOTOMIA, *s. f.* (Do grego *tracheia*, e *temnô*). Termo de cirurgia. Operação cirurgica em que se estabelece uma communicação entre a trachea e o exterior por baixo da larynge.

TRACHINO, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe pertencente á ordem dos jugulares, de cabeça comprida pelos lados, e olhos situados na parte superior.

TRACHOMA, *s. f.* Termo de medicina. Ophthalmia acompanhada de aspereza da superficie interna das palpebras.

† **TRACHYTICO**, **A**, *adj.* Que tem o caracter do trachyto.

† **TRACHYTISMO**, *s. m.* Termo de geologia. Tendencia á formação do trachyto.

† **TRACHYTO**, *s. m.* Termo de geologia. Classe feldspathica de rochas vulcanicas de massa grosseira, cellulosa, aspera no toque.

TRACILHADO. Vid. Entrezilhado.

TRACIO. Vid. Thracio.

TRACISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que dá traças.

— Machinador, inventor de planos, alvitres e meios de obter as cousas: toma-se á má parte.

— Alvitreiro.

TRAÇO, *s. m.* Uso, costume, moda.

— Pedaço, estilhaço.

— Linha que marca o desenho primeiro na pintura. Vid. **Tração.**

TRAÇOM, *s. f.* Vid. **Tração.**

TRAÇOO; talvez por **Treçó.**

TRACTADO, *part. pass.* de **Tractar.** Vid. **Tratado.**

— *S. m.* Vid. **Tratado.**

> Que *tractados* manter quem leis despréza!
> Roma não tinha leis quando Tarquinio
> De cidadãos romanos fez escravos?
>
> GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

TRACTAMENTO, *s. m.* Vid. **Tratamento.** — «E com este desengano se retirou outra vez para Tarragona o exercito castelhano, desmantelando sómente as fortificações de alguns logares pequenos que estão junto á marinha; sem executarem hostilidade alguma, nem nas pessoas, nem nas fazendas, porque o seu intento era ganhar com bom **tractamento** os animos dos catalães, e a este fim quasi todos os cabos do exercito eram naturaes da Catalunha.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 4.

TRACTAR, *v. a.* (Do latim *tractare*). Vid. **Tratar.** — «E delle a corte do Rei do Abexi desejoso dachar modo de poder comunicar este principe per suas cartas, e messageiros mais ameude do que o podia fazer per via da India pera quem lhe deu cartas de credito, e instrucções pera com elle **tractar** sobela guerra contra o Turco, e fortalezas que tinha presoposto fazer na costa do mar Darabia, e da Ethiopia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 54.

> *Tractam* ricas pedrarias,
> sam muy grãdes mercadores,
> tem ricas mercadorias,
> drogas, especiarias,
> sam nisso muy sabedores.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «He ha China terra quasi toda muy bem aproveitada: porque como ha terra seja muito povoada, a gente muita em demasia, e os homens gastadores, e **tractando** se muito bem no comer e beber e vestir e no demais serviço de suas casas, principalmente que sam muito comedores, cada hum trabalha de buscar vida e todos buscam diversos modos e maneiras de ganhar de comer e como sustentarem seus grandes gastos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tractado das cousas da China**, cap. 10. — «A estes, e a outros muitos Epithetos, que a cada passo se encontrão nos escriptos dos maiores engenhos, derão a mayor occasião as senhoras Molheres, pello desvelado apreço com que sempre **tractarão esta prenda da natureza**, como o mais primorozo realce da formosura; persuadindo-se com Apuleio, 6. que a mesma Venus sendo imagem da **belleza, se fosse calva, seria hum espan**talho do ludibrio.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 689.

> Mas, Sempronio,
> Tu que sempre no fóro, no senado,
> No campo, em toda a parte declamaste
> Contra mim, contra a facil indulgencia
> Dos que julgam prudente, necessario
> *Tractar* c'o vencedor, ceder um pouco
> Para não perder tudo, — tu da plebe
> Idolo, oraculo, orador, — que ante ella
> Bruto accusas de timido: e suspeitas.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

TRACTO, *s. m.* (Do latim *tractus*). Região, espaço de **terra.**

— *O* tracto *da missa;* uma parte d'ella, depois do gradual.

— *O* tracto *do tempo;* o espaço do que vae passando, continuação.

— Tractos *aereos.*

— Acto de tractar. Vid. **Trato.**

TRACTORIO, A, *adj.* Termo de mechanica. Que diz respeito á tracção.

— *Linha* tractoria; linha de tracção.

— *S. f.* Termo de geometria. Diz-se de uma curva cuja tangente é egual a uma linha constante.

TRADEAR, *v. a.* Furar com o trado.

TRADIÇÃO, *s. f.* (Do latim *traditio*). Noticia que passa successivamente uns aos outros, conservada em memoria, ou por escripto.

— Transmissão de factos historicos, de doutrina religiosa, legendas, etc., de tempos em tempos por via oral, e sem provas authenticas e escriptas.

— Os proprios factos transmittidos.

— Tradições *judaicas;* as interpretações que os doutores judaicos deram á lei de Moysés, e as addições que lhe fizeram.

— Na egreja catholica, transmissão de seculo em seculo do conhecimento das cousas que dizem respeito á religião, e que não existe na Escriptura Sagrada. A religião catholica é fundada na Escriptura Sagrada e na tradição.

— Tudo o que se sabe ou pratica por tradição, isto é, por uma transmissão de geração em geração com o auxilio da palavra ou do exemplo.

— Figuradamente: Entrega.

TRADICIONAL, *adj. 2 gen.* Fundado na tradição.

— Que é concernente á tradição.

† **TRADICIONALISMO**, *s. m.* Ligação ás tradições, aos usos antigos.

— Opinião d'aquelles que na egreja catholica pensam que a idêa do infinito não é uma idêa innata, mas que o primeiro homem foi avisado por Deus da presença e do objecto d'esta idêa, e que assim informado, Adão transmittiu a seus descendentes a posse e a intelligencia d'ella. A côrte de Roma rejeitou o tradicionalismo.

† **TRADICIONALISTA**, *s. m.* Partidario do tradicionalismo.

— Na philosophia catholica, dá-se este nome áquelles que fazem depender o pensamento absoluta e unicamente do ensino e da palavra que constituem a tradição.

† **TRADICIONARIO**, *s. m.* Diz-se dos judeus que explicam a Escriptura pelas tradições do Talmud.

— Por extensão: Aquelle que segue o passado, os precedentes e as tradições.

† **TRADICIONALMENTE**, *adv.* (De tradicional, e o suffixo «mente»). Segundo a tradição.

TRADITIVO, A, *adj.* Termo didactico. Que vem por tradição.

TRADO, *s. m.* Verrumão grande de carpinteiro.

TRADUCÇÃO, *s. f.* (Do latim *traductio*). Versão de uma linguagem em outra, traslação ou traslação. — «E para o bom governo do Reino fez leis mui proveitosas, e ordenou a **tradução** em lingua vulgar do Codigo de Justiniano. Fez Metropolitana a Sé de Lisboa por concessão do Papa Bonifacio IX., e ornou com edificios Reaes os lugares do Reino.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— Obra traduzida.

TRADUCTOR, A, *s.* Pessoa que traduz d'uma lingua para outra.

— Trasladador.

TRADUZIDO, *part. pass.* de **Traduzir.** Vertido d'uma lingua para outra.

TRADUZIDOR, *s. m.* Vid. **Traductor.**

TRADUZIR, *v. a.* (Do latim *traducere*). Fazer passar uma obra d'uma lingua para outra. — Traduzir *uma passagem*, etc.

— Por extensão: Explicar, interpretar.

— Manifestar, patentear.

— Traduzir *um author;* traduzir suas obras.

— Figuradamente: Transferir, transformar.

TRADUZIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel traduzir-se.

TRAER, *v. a.* (Do latim *tradere*, omittido o *d*). Vid. **Trair.**

TRAFAGO, *s. m.* Vid. **Trafego.**

TRAFEGAR, *v. a.* Trasfegar, lidar, negociar.

TRAFEGO, *s. m.* Negocio, trato mercantil, do que leva e traz effeitos commerciaes e retornos d'elles, e de suas permutações em vendas e compras.

— Figuradamente: Trato, conversação dos homens da côrte.

TRAFEGUEAR, *v. n.* Negociar com muito trafego.

TRAFEGUEIRO, *s. m.* Tição grande collocado no lar por detraz dos outros que a elle se arrimam. Vid. **Trafogueiro**, e **Trasfogueiro**.

TRAFICANCIA, *s. f.* Trato do traficante.

— Falta de lizura, traição, fraude, engano.

TRAFICANTE, *part. act.* de **Traficar**.

— *S. 2 gen.* Pessoa que trafica, que trata em commercio, e vive de industria.

— Pessoa fraudulenta, falta de lizura, ou traiçoeira.

— SYN.: Traficante, *commerciante*. Vid. este ultimo termo.

TRAFICAR, *v. n.* Chatinar, exercer o trafego ou o trafico.

— Negociar com girias, ardis, sem lizura, e fraudulentamente; illiçar.

TRAFICO, *s. m.* Trato, trafego.

TRAFOGUEIRO, ou **TRAFUGUEIRO**, *s. m.* Vid. **Trafegueiro**, termo mais em uso.

TRAFOLIM, *s. m.* Fruta das palmeiras agrestes.

† **TRAGA**. Fórma do verbo *trazer* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. **Trazer**. — «E se per ventura estes, que se assy partirem destes, com que assy viverom, e se forem pera outros pera viverem com elles, e frontado for a esses, que os assy acolherem, per aquelles com que antes viviaõ, ou outrem per seu mandado em como se partirom delles levando-lhes o seu, que os nom **tragam** mais comsigo.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 26, § 2. — «Outro sy teemos por bem, que se alguns se partirem daquelles, com que assy viverem na nossa mercee, ou da Rainha minha molher, ou dos Ifantes, sejão presos hu quer que os acharem, e **tragaõ**-nos aa nossa prisom, e d'hy paguem o que suso dito he.» **Ibidem**.

> Não sei quem me isso a mi *traga*.
> Eu irei n'um pé voando:
> pois vós por que não pagaes?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 223.

> Pois, senhor, a *traga* já;
> lá batem, vede se é ella.
> Eu vou o capuz tirar,
> que carrega o mais que vi.
>
> IBIDEM, pag. 383.

— «Succedelhe mal a empreza; e ainda que lhe succeda bem, perde em armas, cavallos, e infantes mais de outro tanto, e recolhe-se dizendo: bella maré levavamos, se naõ se virára o barco. E dado que nada perca, e que **traga** huma grande preza, está bem esmada, e mal baratada.» **Arte de furtar, cap. 56.**

TRAGACANTHO, *s. m.* Vid. **Alquitira**.

TRAGADEIRO, *s. m.* Vid. **Esophago**.

TRAGADO, *part. pass.* de **Tragar**. Vid. **Sorvido**.

TRAGADOR, A, *s.* Devorador.

— Adjectivamente: *O tempo* tragador *de tudo.*

— *Fogo* tragador; fogo devorador.

TRAGADOURO, *s. m.* Sorvedouro, sitio que traga, e devora alguma cousa.

TRAGAMALHO, *s. m.* Imposto pago pelos pescadores de Lisboa.

† **TRAGAES**. Fórma irregular do verbo *trazer* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Trazer**.

> Eis Belem!
> senhora, e a sua alvura
> vos encomendo em dotes
> nem arrhas vos peço;
> que esta filha me *tragaes*
> um pino d'ouro.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 483.

TRAGAMENTO, *s. m.* Acto de tragar.

TRAGAR, *v. a.* (Do grego *trôgô*). Engolir sem mastigar, devorar, consumir.

— Figuradamente: Acquiescer a, levar em paciencia, soffrer. — **Tragar** *a morte.*

— Devorar, consumir. — *O incendio* **traga**.

TRAGE, *s. m.* Vid. **Trajo**.

TRAGEDIA, *s. f.* (Do grego *tragôdia*). Peça de theatro em verso, em que figuram pessoas illustres, cujo fim é excitar o terror ou a piedade, e que termina de ordinario por um acontecimento funesto. — *A* **tragedia** *de D. Ignez de Castro.*

— Figuradamente: Musa tragica.

— Arte de compôr tragedias; o genero tragico.

— Figuradamente: Successo funesto.

TRAGER, *ant.* Vid. **Trazer**.

TRAGICAMENTE, *adv.* (De **tragico**, e o suffixo «**mente**»). De um modo conforme á tragedia.

— Figuradamente: De um modo tragico, funesto. — *Foi morto* **tragicamente**.

TRAGICO, A, *adj.* Que pertence á tragedia. — *Um actor* **tragico**.

— Figuradamente: Funesto.

> Eu que já me sentára c'o Propheta
> Nos destroços da *tragica* Gomorrha,
> Babylonia avistei desde Corintho.
> Que Cidades, outrora tam florentes!
> Hoje estrago, e ruina! Magoa, aos olhos
> Do Passageiro, ou Nauta, ao pôr-lhe a vista!
> Os, que, em bandos, á tólda, ávidos sóbem,
> Vem Templos derrocados, e emmudecem.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Alma* **tragica**; alma, homem occupado de negros designios.

— *Caso* **tragico**; caso triste, funesto.

— *S. m.* O genero tragico.

— Auctor de tragedias.

TRAGICOMEDIA, *s. f.* Peça de theatro que tem a tragedia por assumpto e personagens, e a comedia por incidentes.

— Miscellanea dramatica moderna de gosto ridiculo e monstruoso.

TRAGICOMICO, A, *adj.* Que é concernente á tragicomedia.

TRAGIDO, *ant.* Vid. **Trazido**.

TRAGIMENTO, *s. m. ant.* A acção de trazer.

— Feito, que traz algumas consequencias ao estado politico, bom ou mau.

— Conducta, procedimento, porte.

TRAGO, *s. m.* O que se bebe de um só golpe.

— Figuradamente: *O* **trago** *da angustia, da morte;* o soffrimento, o acto de a padecer.

— *Beber a* **tragos**; beber aos goles.

— *No* **trago** *da morte;* ao espirar.

TRAGUAR. Termo antiquado. Vid. **Tragar**.

TRAGUINHO, *s. m.* Diminutivo de **Trago**.

TRAGUITO, *s. m.* Vid. **Traguinho**.

TRAGUS, *s. m.* Termo de anatomia. O pequeno tuberculo situado na parte exterior e adiante do orificio do canal auricular, e que se cobre de pellos ao passo que os annos vão decorrendo.

TRAHIR, *v. a.* Vid. **Trair**, e **Traer**.

> Eu *trahir!*
> Digo,
> Não declares...
>
> GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 3.

> Ah principe,
> *Trahir!* Traição é crime que se roce
> Por corações como esse! E tu fizeste
> Tal injustiça ao teu amigo! — Barbaro!
> Imaginaste que te chamei barbaro!
>
> IBIDEM, act. 3, sc. 7.

TRAIÇÃO, *s. f.* (Do francez *trahison*). Acto d'aquelle que trahe, acto de uma maldade perfida.

— Perfidia, entrega da fé, quebra da fidelidade promettida e empenhada.

> Carregado, auorrecido o pastor chama
> Infelice, e cruel a sua estrella,
> Que ainda que não ve causa do seu dano,
> Os accidentes delle ja o assombrão.
> Ia presume que Amor no liure peito
> *Traição* perfida, e falsa lhe ordenaua,
> Affirmo o que suspeita e ja se entrega
> De todo ao graue mal deste receyo.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

> A perfida nação bruta e maluada
> Te leua para triste sacrificio,
> La tens morte cruel aparelhada
> Cuberta com fingido beneficio,
> Torna, tornate atras desuenturada,
> Que tens certa a *traição* em tal hospicio
> Segue, segue Lianor conselhos sãos,
> Que por hi á morte vas cair nas mãos.
>
> IBIDEM, cant. 15.

— «Por isso, guarde-vos Deus de suas

mãos, que vos vejo mancebo e seria mal empregado em vós qualquer desastre, e Deus livre ao do Salvagem de traição e engano.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 117. — «A causa do qual escandalo que ElRey tinha delle, era, porque havia pouco tempo que mandára matar o seu Governador Bendára, por se dizer que andava copilando huma traição pera o matar, e se levantar com o Reyno, e que este Nehodá era na **traição**; e á força de remo veio fugindo da furia d'El-Rey, e se acolheo a este de Pedir, por ser grande seu amigo.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 2. — «E disse, que a successão que se abríra era falsa, e que não estava assinada por ElRey D. João, e que elle estava de posse da governança, como se via por hum auto que elle mesmo Affonso Mexia lhe mandára a Malaca; e porque o seu Ouvidor geral lhe disse que não dissimulasse com aquellas cousas, que eram caso de **traição**, mandou logo Pero de Mascarenhas fazer hum auto, em que ouve os Juizes por suspensos, e prezos os mandou pera suas casas, e a Duarte Teixeira, e Manoel Lobato mandou logo lançar grilhões, e os deixou ficar prezos no galeão.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 2, cap. 5. — «Proposta de Çofar ao Capitão do Diu. Reposta do Capitão. Avisa ao Governador, o qual soccorre Diu com gente e munições. **Traição** intentada por Çofar. Prevenções de D. João Mascarenhas. Chega Çofar com gente de guerra. Descripção de Diu. Prática de Coge Çofar aos seus. Insta de novo o Capitão de Diu. Reposta do Capitão. O Governador manda a Diu a seu filho D. Fernando.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

Occupão seu lugar a intriga, e fraude,
Agução as *traições* punhaes occultos;
Ousado Navegante as velas larga
Aos ainda ignotos ventos; vem dos montes
Para insultar o Mar cavados Pinhos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Á traição** *o matou;* matou-o por detraz, sem defeza do morto, e não de rosto a rosto; aleivosamente.

— SYN.: **Traição**, *aleivosia*. Vid. este ultimo termo.

TRAIÇOEIRO, A, *adj*. Perfido, que commette aleivosia com mostras d'amizade; que atraiçôa.

— Que traz damno.

— Substantivamente: *Um* **traiçoeiro**.

TRAÍDO, *part. pass.* de **Trair**. Entregue por traição, ou á traição, por quem deve lealdade ou amizade.

— Diz-se d'aquelle a quem se fez traição.

TRAIDOR, A, *s*. Pessoa que faz, ou fez traição.

— Adjectivamente: *Coração* **traidor**.

O que vai por essa alma, ó rei?... Memorias
De Bolonha serão? Lagryma a lagryma,
Estás sentindo as da infeliz Mathilde
No coração *traidor* estar-te agora?
Se do vendido thalamo... vendido!

GARRETT, D. BRANCA, cant. 9.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Para um **traidor** dous aleivosos.

— Não vive mais o leal, que quanto quer o **traidor**.

— Paga-se o rei da traição, do **traidor** não.

— Barba de tres côres, barba de **traidores**.

— Do **traidor** farás leal com bom fallar.

TRAÍMENTO, *s. m.* A acção de traír, e fazer traição.

— Traição.

TRAÍR, ou **TRAHIR**, ou **TRAER**, *v. a.* (Do latim *tradere*). Fazer traição, entregar á traição.

— Faltar á fé, atraiçoar, proceder com aleivosia.

TRAITA, *s. f.* Termo da provincia da Beira. — *A* **traita** *da caça;* a abalada. Vid. **Abalada**.

TRAITE, *s. m.* Golpes de cardar lã, ou panno na perche.

TRAJADO, *part. pass.* de **Trajar**. Vestido de certa fórma. — **Trajado** *á franceza*.

TRAJAR, *v. a.* Vestir, usar no vestido de certas drogas. — **Trajar** *sêdas*.

— **Trajar-se**, *v. refl.* Vestir-se em trajos. — **Trajar-se** *bem*.

— *V. n.* Vestir-se. — *Este homem* **traja** *á ingleza*.

TRAJE, *s. m.* Vid. **Trajo**. — «Achou por suas inculcas, que tinha a senhora hum Confessor Religioso, a quem dava credito, e obediencia por sua virtude, e letras. Prégava este certa festa de concurso, vestiose o ladraõ de **traje** humilde, o rosto penitente, e fez-se encontradiço com elle hindo para o pulpito.» **Arte de furtar**, cap. 1.

TRAJECTO, *s. m.* (Do latim *trajectus*). Passagem ou travessa de porto, ou costa a costa. — *Este facto aconteceu durante o* **trajecto**.

TRAJEITADOR, *s. m.* Vid. **Tregeitador**.

TRAJO, *s. m.* O vestido de que alguem se serve acommodado ao seu estado, ou a alguma moda. — **Trajos** *domesticos*. — «O Conde Flavinio escapou em **trajos** mudados, para vir a pagar sua culpa mais afrontosamente, como veremos a seu tempo.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 27. — «Os quaes como saõ mestiços no sangue assi o saõ na crença, e logo saõ conhecidos nos custumes, no **trajo** e na pessoa, de que ha taõ grande numero que he a quarta parte da gente.» Barros, **Decada** 1, liv. 9, cap. 3. — «E fez sua salva com pouco estrondo de artilharia, ao que logo de terra vieraõ dez ou doze almadias com muyto refresco, e comtudo estranhando-nos, e vendo no nosso **trajo** e aspeito que não eramos Siames, nem Jaos, nem Malayos, nem outras nações que ja tinhão vistas, disserão, tão proveitosa nos seja a todos a alvorada da fresca manhan, quão bem assombrada parece esta tarde na presença do que temos diante dos olhos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 48. — «E porque naõ se atrevia a viver entre Christãos, cõtinuava naquella desaventura até que Deos a levasse a terra onde acabasse seus dias cõ fazer penitencia da vida passada. Mas que ainda que a vissemos aly daquella maneyra, e naquelles **trajos** do diabo, nunca deixara de ser verdadeyra Christã.» **Ibidem**, cap. 162. — «E he taõ grande o numero destas alimarias que mataõ, que carregaõ dalli todos os annos muitos juncos de seus pellames, e os levaõ a Japaõ, aonde fazem muito proveito, porque daquellas pelles fazem muitos **trajos**, quimoens, e outras cousas muito lavradas, como cada dia vemos trazer à India, de que fazem fermosos caparazoens, bastardas, couras, e outras curiosidades, porque saõ as pelles fermosissimamente lavradas.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 9. — «Com grande estrondo de artelharia que tiraua, e trombetas, atabales, e menistres altos que tangião, e com muytas gritas, e aluoroços de muytos apitos de mestres, contramestres, e marinheiros, vestidos de brocados, e sedas com **trajos** dalemães, e os bateis cheyos de tochas, e muytas vellas douradas acesas, com toldos de brocado, e muytas e ricas bandeyras.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, cap. 127.

— SYN.: **Trajo**, *veste*. Vid. este ultimo vocabulo.

TRALHA, *s. f.* Talvez o mesmo que *malha*.

— **Tralha** *da rede;* o espaço entre a borda d'ella e a corda d'onde pendem os chumbos, ou pesos e cortiças.

— *Escapou pela* **tralha** *da rede;* escapou difficilmente.

— Uma rede de pescar com que pesca um só homem.

TRALHADO, *part. pass.* de **Tralhar**.

— *S. m.* Termo antiquado. Traslado.

TRALHÃO, *s. m.* Vid. **Taralhão**.

TRALHAR, *v. a.* Pôr a tralha á rede, ou a corda que faz a tralha.

TRALHO, *s. m.* Rede pequena de pescar.

TRALLAÇÃO, *s. f.* Vid. **Trasladação** *dos ossos*, ou *cadaver*.

TRÃ. Abreviatura de **Terra**.

1.) **TRAMA**, *s. f.* (Do latim *trama*). O fio com que se tece o panno, e anda na lançadeira, por entre os fios do ordume.

— Sêda mais grosseira, que os fabricantes de meias de sêda misturam com a melhor, ou com o estambre.

— Figuradamente: O tecido, **textura**.

— Tramoia, enredo.

2.) **TRAMA**, *s. f.* Inchaço; doença.

TRAMADOR, A, *s.* Pessoa que trama, que tece.

TRAMAGUEIRA, *s. f.* Vid. **Tamargueira.**

TRAMAR, *v. a.* Tecer a ordidura. Vid. **Trama.**

Que me diz, Padre Mestre? Está zombando!
(O Deaõ aturdido lhe replica)
Em urdir e *tramar* uma só tea
Dez annos consumia a tal Madama;
E diz-me que foi grande Tecedeira?

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Figuradamente: **Tramar** *enganos.*

— SYN.: **Tramar**, *ordir.* Vid. este ultimo vocabulo.

TRAMAZEIRA, ou **CORNOGODINHO**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore mediana, que se encontra nas nossas serras do Gerez e da Estrella.

TRAMBOLHADA, *s. f.* Trambolho.

TRAMBOLHÃO, *s. m.* Grande trambolho.

— Termo popular. Tombo do que vae rolando.

— LOC.: *Andar aos* **trambolhões**; andar aos tombos, rolando ás quedas.

TRAMBOLHAR, *v. n.* Embaraçar-se fallando.

TRAMBOLHO, *s. m.* Cepo que se põe aos animaes domesticos, para não se desviarem para longe.

— Figuradamente: **Trambolho** *de chaves*; grande ramal d'ellas, que se trazem enfiadas á cinta.

— Enfiada, ramal de cousas.

TRAMBULHO, *s. m.* Vid. **Trambolho.**

TRAMELA, *s. f.* Vid. **Taramela**, termo mais usado e mais correcto.

TRAMELAGA, *s. f.* Vid. **Tremelga.**

TRAMITE, *s. m.* O caminho com direcção para certos pontos.

— *Plur.* Figuradamente: Os meios, e os termos determinados.

— **Tramite** *da lei*; a ordem, os actos marcados pela lei.

TRAMOÇADA, *s. f.* Grande quantidade de tramoços.

— Figuradamente: Multidão de cousas taes como tramoços.

TRAMOÇO, *s. f.* Vid. **Tremoço.**

TRAMOIA, ou **TRAMOYA**, *s. f.* Enredo, ardil, engano.

— Machinarias de theatro.

— Uma certa renda de pontos largos.

TRAMOLHADA, *s. f.* Terra lenteira, ou molle.

TRAMONTANA, *s. f.* O vento do norte.

— Figuradamente: O rumo do norte.

— Figuradamente: *Perder a* **tramontana**; perder o norte, o governo, o modo de reger-se bem, desnortear-se, desorientar.

TRAMONTANO, A, *adj.* e *s.* De Traz-os-Montes.

— Ultramontanos.

TRAMONTAR, *v. n.* Pôr-se o sol atraz dos montes. Vid. **Trasmontar.**

TRAMOCEIRO, *s. m.* Vid. **Tremoceiro.**

TRAMPA, *s. f.* Termo indecoroso. Excremento grosso, fetido.

Esse escudeirinho *trampa*
acolhido e não por lampa,
todo fidalgo, em dom nada,
gabou-vos vida casada?
Jesu! tra-la por estampa.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 119.

— Outr'ora significava *fraude, engano doloso, enredo, burla.* — «Armou suas **trampas**, e galazias aos pobres Christãos, como elles sempre costumão, confiscou-lhe as fazendas, sem razam, e justiça, e porque a quiserão deffender, os mandou matar a todos.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 13.

TRAMPÃO, ONA, *adj.* Que usa de trampas, enredos, dolos, fraudes.

— Doloso, fraudulos, fraudador.

— Substantivamente: *Um* **trampão.**

TRAMPEADOR, A, *adj.* e *s.* Vid. **Trampão.**

TRAMPEAR, *v. a.* Usar de trampas com alguem.

— *V. n.* Enganar como o trampão.

TRAMPISTA, *adj. 2 gen.* Trampão, fallando dos maus advogados.

— Fraudador, burlão, caloteiro, illiçador.

— Substantivamente: *Um* **trampista.**

TRAMPOLINA, *s. f.* Termo popular. Engano, velhacada, treta.

— Taboa de volatins.

TRAMPOLINEIRO, A, *s.* Termo popular. Pessoa que usa de trampolinas; trapaceiro.

TRAMPOSAMENTE, *adv.* (De tramposo, com o suffixo «mente»). De um modo tramposo.

— Com trampas.

TRAMPOSO, A, *adj.* e *s.* Trampista, enredador no fôro.

— Enganador, velhaco.

— Substantivamente: *Um* **tramposo.** — «Porque tudo isso saõ invençoens de alguns **trãposos** a que as tristes das partes chamão procuradores, mas averiguão-se com provas claras, e de testemunhas tementes a Deos, nas quaes o julgador se funda, se faz o que deve, e por ellas julga o que com razão se deve julgar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 102.

TRANAR, *v. a.* (Do latim *tranare*). Nadar além, passar nadando de uma parte á outra.

TRANCA, *s. f.* Travessa de pau, com que se fecha a porta por dentro.

— LOC. POP.: *Dar ás* **trancas**; fugir, correr.

— Cousa que impede atravessando-se.

TRANCADO, *part. pass.* de **Trancar.** — *Portas* **trancadas.**

TRANCAFIAR, *v. a.* Termo de marinha. Amarrar com trancafio.

— Figurada e popularmente: Encarcerar.

TRANCAFIO, *s. m.* Termo de marinha. Cordinha de dous fios; guita ou cordel com que se ligam as pontas de uma corda de duas pernas para se não desfazer ou destorcer.

TRANCAR, *v. a.* Fechar com tranca. — «Em minha casa estou eu **trancado**, porque quem naõ se **tranca** no dia de hoje, não vive seguro: e estou tirando devaças, que taes as soubera tirar a justiça delRey, que deve de andar dormindo, pois não dá fé do que olhos fechados, e **trancados** vem.» **Arte de furtar**, capitulo 53.

— Atravessar, dar com força.

TRANCARRUAS, *s. m.* O valentão arruador.

— Homem que vae atravessando a rua de uma calçada para outra.

— Cavallo guinador, que dá guinadas.

— *Cavallo* **trancarruas**; cavallo que não segue direita estrada.

TRANÇA, *s. f.* (Do francez *tresse*). Cousa trançada. — *A* **trança** *do cabello.*

Ninfas destes vizinhos arredores,
Que tão altivas presumis de belas,
Cubrindo os vultos de custosas télas,
Ornando as *tranças* de festões de flores.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

Cinge a candida veste, e deixa ao vento
Que nos hombros t'encrespe as aureas *tranças*
Sem arte bellas mais: que a Natureza
Em ti só basta, que no Edem foi tudo
A mui credula Mãy: eia observemos
Liquido campo azul, qu'a vista illusa
Co'os arquèados Ceos confunde e pega.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TRANÇADEIRA, *s. f.* Fita de trançar o cabello.

1.) **TRANÇADO**, *part. pass.* de **Trançar.** Entrelaçado. Vid. **Arnez** *trançado.*

2.) **TRANÇADO**, *s. m.* O cabello feito em trança. — «Cavalgadas em elles como homens, e em o vestido naõ tem differença della, sómente na cabeça trazem huns gravins com **trançados** por detras, e no rosto rebuço. E diante entre ellas, e o arçaõ humas almofadinhas de cetim sobre que se vaõ debruçando por gentileza.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 17.

— A fita de trançar o cabello.

TRANÇAR, *v. a.* Dispôr, ou entrelaçar tres ou quatro porções de cabello, ou pernas de qualquer sêda, linha, etc., de maneira que fiquem travadas entre si, e talvez com fitas, entrelaçando umas por outras. — **Trançar** *obras de metal.*

1.) **TRANCE**, ou **TRANSE**, *s. m.* (Do

francez *outrance*). Aperto, pressa na guerra, e facção arriscada.

— Apertado conflicto.

— Locução de cavallaria andante: *Combater-se a todo o* trance; combater-se até á morte, ou os extremos da vida, e com todo o genero de armas, lança, espada, etc.

— Dava-se tambem este nome ao duello que se fazia por ostentação de valor.

2.) **TRANCE**, ou **TRANSE**, *s. m.* Trabalho com medo, e angustia. — «De maneira que antes que Andre de Vasconcellos chegasse passou seu irmam Miguel da sylua todo este trance, em que o fez como mui esforçado caualleiro, achousse neste negocio hum Andre Pirez natural de Coimbra que sahio delle muito mal ferido, e Matheus sanches, os mortos foram os que dixe.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 46.

— Angustia, aperto, afflicção. — «E estando assi todos neste trabalhoso trance, chegaraõ a nós seis de cavallo, e vendonos assi nús, e sem armas, e cos joelhos em terra, e duas molheres mortas diante de nós, ouverão tamanha piedade, que voltando os quatro delles para a gente de pé que vinha atrás, os fizeraõ ter a todos, sem consentirem que nenhum nos fizesse mal.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 138.

— *Ultimo* trance *da vida;* termos d'ella, os ultimos dias do agonisante. Do mesmo modo se diz *supremo* trance.

— Trance *da fortuna;* adversidade.

TRANCELIM, *s. m.* Trançado estreito de fios de sêda, ou metal, para prender bentinhos, para lavores sobrepostos, etc.

TRANCINHA, *s. f.* Diminutivo de Trança. Pequena trança.

TRANCO, *s. m.* Salto largo que o cavallo dá, e pára logo.

— *Aos* trancos; depressa, mas não seguidamente.

TRANGOLA, *s. m.* Homem de longo corpo, feio, macilento, descorado.

TRANGULA, *s. f.* Vid. Adorno.

TRANQUA, *s. f.* Vid. Tranca. — «Os quaes juntos deram nos mouros com tanto impeto, que teuerão os outros tempo pera se recolher na cidade, foi isto tam trauado que nam ouue mais tempo, por nam poderem fechar ha porta, que correrem ha tranqua ate meo, o que fez Rui Martinz, que foi o derradeiro que entrou, e isto com tanto esforço, que dizendo lhe Pero Leitam, e Diogo Banha, que corresse ha tranqua toda.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 49.

TRANQUEIRA, *s. f.* Cerca de madeira, estacada, paliçada para fortificar, e tornar defensavel algum posto, ou para carro. — «El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada, veo sobre hum Elephante acudir aos seus, mas vendoos vir desbaratados se tornou pera os paços, com mais de tres mil soldados que consigo trazia.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 11. — «E nella mesma seruintia pera o poço com ponte levadiça, na qual seruintia, e per toda a tranqueira mandou fazer batilhões de terra e nelles poer artilheria, do que el Rei de Cananor vio, e conheceo bem que Lourenço de Brito era ja auisado de sua determinaçaõ.» Ibidem, part. 2, cap. 16. — «Vendosse Lourenço de Brito neste trabalho determinou de mandar hum seu sobrinho fora da tranqueira, pera tomar lingoa, ou algum mantimento, se per desastre o podesse auer, e com elle entre outras pessoas, que seriam ate trinta, foram Fernam Perez Dandrade, Pero Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Gonçalo Vaz de Goes.» Ibidem, cap. 17. — «O que Afonso dalbuquerque passára em Calaiate, arreceandose que quisesse tambem delle auer mantimentos, ou algum outro tributo se fez forte com tranqueiras, cauas, e gente.» Ibidem, cap. 31. — «A guarda de Benastarim deu a Garcia de sousa onde se fez outra tranqueira como a do passo do vao, e no mar pos pera segurança do passo, Aires da sylva no seu nauio.» Ibidem, part. 3, cap. 5. — «A primeira tranqueira que se ganhou foi pela banda da pouoação grande da cidade por Afonso Dalbuquerque leuar mais companhia que os que combatiam da banda da mesquita, que logo, posto que com muito trabalho fez recolher os imigos pera boca de huma das ruas principaes, onde se tiueram aos botes, defendendosse mui esforçadamente.» Ibidem, cap. 18. — «Apos o que mandou naquella noite fazer huma tranqueira na ponta da enseada, que era o mesmo lugar onde Lopo soarez determinaua fazer a fortaleza, a qual tranqueira amenheceo acabada com bom quinham de bombardas de ferro, e espingardões, e muita gente que a guardaua.» Ibidem, part. 4, cap. 32. — «Antes que Antonio correa chegasse a esta tranqueira a mandou espiar em hum barquete per George mesurado, que lhe trouxe nouas que nella auia muita gente, e que lhes ouuira dizer que estiuessem alerta, porque os Portugueses auiam de ir sobrelles.» Ibidem, cap. 52. — «O que sabido mais os delles o foram ver a nao encubertamente, com medo do Tyrano que se emposara do regno, dandolhe logo obediencia como ha seu verdadeiro Rei, e senhor, destes soube George dalbuquerque como o Tirano geinal fezera huma tranqueira, com sua caua muito forte, junto da pouoaçam grande huma legoa pelo rio acima.» Ibidem, cap. 66. — «Na qual detença quando dom Lourenço chegou á tranqueira, já achou muitos homens ante si ás lançadas com os Mouros, onde ouue huma mui crua contenda, huns por subir, e outros por defender a subida: e entre o sangue e furia de que todos andauão cubertos, era tamanha a fumaça da artelharia que se não vião huns aos outros: no qual tempo andauão ja todos de enuolta, assi os que vinhão com o Viso-Rey, e Tristão d'Acunha, como os que forão diante com seus filhos.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 6. — «Garcia de Sousa tambem no passo onde elle estaua, por ser o mais principal, tinha feito huma grossa tranqueira, de que defendia aquelle lugar: e posto que corressem ali muitos Mouros, tãto os cansou que tomarão por remedio por fogo á tranqueira. A qual como começou arder, e não o podendo a gente sofrer, recolheo-se já com seu irmão Pero de Sousa morto, e muita gente ferida.» Ibidem, liv. 5, cap. 15. — «Porque como a gente despois que se esfriou da furia de pelejar, não se chegaua bem á obra daquellas tranqueiras que queria fazer, assi por razão do trabalho ser mui grande, como o ardor do sol cõ que os que andauão em pé erão já no espirito tão decepados e mortos como aquelles que o forão naquella peleja, e sobretudo nenhum tinha comido aquelle dia.» Ibidem, liv. 6, cap. 4. — «Pate Quetir porque quando a sua gente vinha commetter a tranqueira recebia mais damno do camelo, e peças desta barcaça, por varejarem ao longo della, que dos espingardeiros de Affonso Pessoa.» Ibidem, liv. 9, cap. 1. — «Vista a fortaleza, que já estava despejada de todo, e tornado ás náos, ao outro dia começou-se de pôr mãos á obra com tanta diligencia, que quando veio quarta feira de Trévas, estava feita huma tranqueira, que os da Cidade não podiam entrar por aquella porta, e os nossos ficavam com a serventia do mar, sem poderem ser impedidos, porque a tranqueira era forte e defensavel com a artilheria, que tinha.» Ibidem, liv. 10, cap. 3. — «Os nossos os foram seguindo até darem com as tranqueiras das bocas das ruas, e com aquella furia com que hiam, pondo-lhe os peitos, abalroáram por tudo até as cavalgarem, e entrarem a Cidade, em que fizeram grandes estragos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 9. — «D. Rodrigo mandou dizer ao Capitaõ que a tranqueira ficava taõ descuberta ao muro, que lhe tinhaõ ferido os mais dos companheiros sem lhes elle poder valer. O Capitaõ o mandou recolher, do que o Rey de Geilolo mostrou grande alvoroço, e fez grandes algazarras dos muros.» Idem, Decada 6, livro 9, capitulo 11.

— *Fallar de* tranqueira; fallar fóra de perigo, em salvo, roncar em salvo.

— Tranqueira *de pedra.*

TRANQUEIRO, *s. m.* Pau que sustém no meio o pau lavrado, que se vae abrir em taboas com serra braçal: no tranqueiro se arrocha e segura na serraria.

TRANQUETA, *s. f.* Ferro chato, que

corrido, levantando-se, ou abrindo-se abre e fecha a porta ou a janella.

† **TRANQUEYRA**, *s. f.* Vid. **Tranqueira**. — «E querendo el Rey aproveitarse da boa fortuna deste successo, como homem desejoso da vitoria, mandou abrir logo com muyta presteza as portas da tranqueyrá, e sayndo ao campo com alguma parte dos seus, pelejou cos inimigos tão esforçadamente, que os pôs a todos em desbarato.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26.

TRANQUIA, *s. f.* Cerca de paus em distancia uns dos outros, e atravessados para atalhar á um passo.

TRANQUIBERNIA, *s. f.* Termo popular. Esperteza, trampolina, fraude.

TRANQUILHA, *s. f.* No jogo dos paus, é o que em uma das fileiras não faz angulo, e com o qual se derribam poucos.

— Peça do manejo com que se aperta o cavallo.

— *Levar as cousas por* **tranquilha**; por meios indirectos e talvez illegitimos.

TRANQUILLAMENTE, *adv.* (De tranquillo, e o suffixo «mente»). De um modo tranquillo.

— Com tranquillidade.

— *Dormir* **tranquillamente**; dormir sem alteração, sem turbação do animo repousado.

TRANQUILLAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Socegar, fazer quietar, pôr em descanço.

TRANQUILLIDADE, *s. f.* (Do latim *tranquillitas*). Quietação, repouso.

— Inacção do corpo, repouso do espirito não alterado.

— SYN.: Tranquillidade, *quietação*. Vid. este ultimo termo.

TRANQUILLISAR, ou **TRANQUILLIZAR**, *v. a.* Aquietar, socegar, pacificar.

TRANQUILLO, A, *adj.* (Do latim *tranquillus*). Quieto, socegado.

Vinha a morte, qual vem *tranquillo* somno,
E cortava sem dor da vida o fio,
Antes que o duro cataclysmo, ou golpe
Do braço vingador cobrisse a Terra
De hum sem limites turbido Oceano.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Do espectador *tranquillo* á mente, aos olhos
Com toda a pompa a Natureza falla;
Então, das Musas dom, se aviva o Estro.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Tal te succede, Alcipe, quando deixas
O asylo encantador, onde do Estio
Passas *tranquilla* os fatigantes dias
Vendo correr o Tejo.

IBIDEM.

He de tristes catastrofes origem;
Sorve os baixeis, qu'ha pouco aos patrios lares
Sobre a espadua *tranquilla* a estrada abrirão:
Terrivel Scena, que o Cantor de Mantua
Com pinceis immortaes fez vêr ao Mundo.

IBIDEM, cant. 2.

Corra a admirar-te o Idolatra do Luxo;
Eu *tranquillo* Filosofo só posso
Do Capitolio nos dispersos membros
Lêr a triste Inscripção d'orgulho humano,
E sepultada nas caladas cinzas,
Da immensa móle nos dispersos restos,
A imagem descobrir da Idade de Ouro.

IBIDEM.

Assim dos fructos se apascentão ledos
Qu'a terra a todos mãy, produz a todos;
Na *tranquilla* familia as Leis promulga
Imperio paternal, de Imperios norma
(Qu'hum Rei he Pai commum, familia o Povo).

IBIDEM.

Do fertil Campo habitador *tranquillo*,
Era justo sem Leis, recto sem medo;
Era a innocencia escudo impenetravel.

IBIDEM.

Nas duras costas dos baixeis s'encrava,
Donde tirada o Gabinete enfeita
Do *tranquillo* amador da Natureza.
Ah! não te assombres da cruenta guerra,
Que ferve accesa nos equoreos monstros.

IBIDEM, cant. 3.

— *Animo* **tranquillo**; animo repousado, socegado, não agitado.

— *Vida* **tranquilla**; vida sem trafego, sem trabalhos, fadiga.

— *Coração* **tranquillo**; sem affectos.

† **TRANQUITANA**. Vid. **Traquitana**.

Oh não praza ó cordavão,
Nem á puta da badana,
S'he esta boa *tranquitana*,
Em que se ve Jan'Antão.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO.

TRANS. Preposição latina, que significa *além;* d'ella se compõem diversas palavras, que tem mui differente sentido das que se compõem de *tras*. Vid. **Tras**.

TRANSACÇÃO, *s. f.* (Do latim *transactio*). Contracto pelo qual se transige.

— Contracto pelo qual os litigantes põem termo á sua demanda incerta, convindo e accordando-se em qualquer prestação certa.

— **Transacção** *commercial;* contracto, ajuste, ou realisação da compra e venda.

TRANSACTOR, *s. m.* (Do latim *transactor*). Homem que faz a transacção.

TRANSATLANTICO, A, *adj.* Além do mar atlantico.

TRANSBORDAR. Vid. **Trasbordar**.

TRANSCENDENCIA, *s. f.* A acção, ou a qualidade de transcender.

— Supereminencia, realce, excellencia.

— Importancia que a um objecto resulta da propriedade de ir influir em outro.

— Qualidade de exceder os limites da classe propria, para se generalisar e communicar a outra.

TRANSCENDENTAL, *adj. 2 gen.* Transcendente, ou pertencente a objectos transcendentes.

— Termo de philosophia. Que se apoia em dados superiores ás impressões sensiveis e á observação. Poder-se-hia dizer que a *philosophia transcendente* é o estudo do objectivo, considerado como existente absolutamente e em si mesmo, e a *philosophia* **transcendental** o estudo do subjectivo; porém sómente tanto quanto este deve concorrer para a formação dos objectos: o processo de Kant é critico, isto é, examinador; sua doutrina é transcendental.

— *Dialectica* **transcendental**; segundo Kant, discussão das idêas da razão ou da sciencia que se fórma por virtude propria, e cujos objectos são a alma, o mundo, Deus.

— *Esthetica* **transcendental**; segundo a philosophia de Kant, são as fórmas geraes da sensibilidade.

— Termo de geometria. *Curva* **transcendental**; curva, no calculo da qual se faz entrar o infinito.

† **TRANSCENDENTALISMO**, *s. m.* Termo de philosophia. Diz-se de todos os systemas, cujos pontos de partida não são a observação e a analyse.

— Estudo subjectivo. — *O* **transcendentalismo** *de Kant*.

† **TRANSCENDENTALISTA**, *s. 2 gen.* Partidario do transcendentalismo.

TRANSCENDENTE, *adj. 2 gen.* Que sobe, que se eleva acima do resto.

— Diz-se em geral da parte mais elevada d'uma sciencia.

— *Analyse* **transcendente**; o calculo differencial e integral.

— *Geometria* **transcendente**; aquella que depende do calculo infinitesimal.

— *Quantidades* **transcendentes**; aquellas cuja geração theorica implica o infinito, e cujo valor theorico só se póde obter por approximação.

— *Equações* **transcendentes**; aquellas que contém quantidades transcendentes.

— *Curva* **transcendente**; curva cuja equação é transcendente.

— *Anatomia* **transcendente**; aquella que pela observação, experiencia e comparação das disposições anatomicas concretas, se eleva á concepção abstracta das leis da organisação mantida em seus differentes graus.

— Que é susceptivel de uma grande generalidade.

— *Philosophia* **transcendente**; parte da metaphysica, que busca a auctoridade de nossas faculdades, o valor das noções, a certeza dos conhecimentos, etc.

— *Idêas* **transcendentes**; todas as idêas emanadas directamente da razão.

TRANSCENDER, *v. a.* (Do latim *transcendo*, de *trans*, e *scando*). Exceder, sobrepujar traspassando os limites que caracterisam a classe do agente, ou a do objecto que se menciona.

— *V. n.* Saír dos limites proprios para ir influir em objecto differente.

TRANSCOAÇÃO, *s. f.* Vid. Transcolação.

TRANSCOAR. Vid. Transcolar.

TRANSCOLAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica e de pharmacia. A acção de coar atravez dos póros, filtração.

TRANSCOLAR, *v. n.* (Do latim *trans*, e *colare*). Porejar, sair humor pelos póros.

TRANSCREVEDOR, *s. m.* Vid. Transcriptor.

TRANSCREVER, *v. a.* (Do latim *transcribere*, do *trans*, e *scribo*). Copiar um escripto.

TRANSCRIPÇÃO, *s. f.* Acto de transcrever e effeito d'este acto. — *A* transcripção *de um manuscripto.*

— Copia de um escripto, traslado.

TRANSCRIPTO, ou **TRANSCRITO,** *part. pass.* de Transcrever. — *Contracto* transcripto *no registo das hypothecas.*

TRANSCRIPTOR, ou **TRANSCRITOR, A,** *s.* Pessoa que transcreve.

TRANSCURAR, *v. a.* Não curar, ou tratar de alguma cousa; pôr no esquecimento.

TRANSCURSAR, *v. a.* (Do latim *trans*, e *cursare*). Passar correndo além de algum termo ou extremo, deixal-o atraz.

TRANSCURSO, *s. m.* Lapso de tempo, decurso de tempo.

TRANSE, *s. m.* Vid. Trance.

TRANSEFFUSÃO. Vid. Transfusão.

TRANSEUNTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *transiens*). Termo de philosophia. *Acção*, ou *paixão* transeunte; que passa fóra do sujeito agente, ou paciente.

— *Paixões* transeuntes; paixões que vem e vão.

— Substantivamente: *Os* transeuntes.

TRANSFER, ou **TRANSFERT,** *s. m.* O acto pelo qual a propriedade de rendas, ou de outros direitos se transfere a outro nome ou pessoa.

TRANSFERENCIA, *s. f.* Acto de transferir ou de ser transferido de um logar a outro; passagem.

— Mudança a outro logar, pessoa, figura, feitio, etc.

TRANSFERIDOR, *s. m.* Instrumento geometrico, representando um semi-circulo, dividido em 180 graus.

TRANSFERIDO, *part. pass.* de Transferir. Levado de um logar para outro.

— Passado, ou traspassado a outro. — «Infamado, ou transferido para mais pingue prelasia? Logo saberemos. Consideremol-o primeiro como padre illustrado que lia livros prohibidos e os mandava ao convento da Estrella, desde o Pará, sob clausula de estarem a bom recato e defesa dos frades incapazes de os impugnarem.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 12.

TRANSFERIR, *v. a.* (Do latim *transfere*). Levar de um sitio para outro.

— Passar, traspassar a outro, ou de pessoa a pessoa. — «E a este escolhido pela communidade dá Deos o poder, porque o deu á communidade, e transferindo-o esta em hum, de Deos fica sendo. E neste sentido se verificaõ as Escrituras, que dizem, que Deos faz os Reys, e lhes dá o poder.» **Arte de furtar, cap. 50.**

E acaso julgas que o Cometa errante
De estragos percursor se mostre ao mundo?
Que desta áquella mão *transfira* os Reinos?
Que dê de Babilonia o Sceptro a Ciro?

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Que perfumes exhala, quantos sucos
Rica *transfere* ás arvores, ás plantas!
De que cores gentis se enfeita, e veste!

IBIDEM, cant. 2.

— Dilatar, espaçar para outro tempo.

— Transferir *as palavras;* trasladadas a tropos e figuras.

— Syn.: Transferir, *transportar*. Vid. este ultimo termo.

TRANSFERIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel transferir-se.

TRANSFIGURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *transfiguratio*). Mudança que alguem ou alguma cousa soffre na figura, tomando outra differente. — *A* transfiguração *produzida pela doença.*

— *A* transfiguração *de Nosso Senhor;* o estado glorioso em que Christo appareceu no Thabor.

— *O quadro da* transfiguração *de Raphael;* quadro representando a transfiguração de Jesus Christo.

— Syn.: Transfiguração, *transformação.*

Sendo a transfiguração a mudança de uma figura em outra, e a *transformação* a mudança de uma fórma em outra, haverá portanto entre estes dous termos uma differença identica á que ha entre *fórma* e *figura*. A transfiguração encerra mudança na figura, no aspecto, na apparencia externa do objecto transfigurado, mas é de ordinario transitoria; a *transformação* é mudança na fórma, na construcção, na organisação do objecto transformado, e como tal permanente e duravel.

Transfigurou-se Christo no Thabor, e não parou a transfiguração na sagrada humanidade, mas d'ella trasbordou e redundou nas roupas de que estava vestido. As *transformações* fabulosas imaginadas pelos poetas suppõem egualmente mudança de natureza e fórma; taes são as de Jupiter em aguia, em cysne, em touro, a de Daphne em loureiro, etc.

TRANSFIGURADO, *part. pass.* de Transfigurar. Que mudou a figura, que transformou.

TRANSFIGURAR, *v. a.* (Do latim *transfigurare*). Mudar a feição de alguma cousa, transformar.

— Transfigurar-se, *v. refl.* Mudar de figura.

— Figuradamente: Variar, não conformar comsigo.

TRANSFIXÃO, *s. f.* A acção de ferir penetrando, traspassando com instrumento como espada e outros similhantes.

TRANSFORMAÇÃO, *s. f.* (Do latim *transformatio*). Acção de transformar.

— Mudança de uma fórma em outra.

— Termo de anatomia pathologica. Transformação *gordurosa dos epithelios e dos leucocytos;* nome dado ás granulações gordurentas que se depositam nas cellulas epitheliaes e nos leucocytos.

— Termo de logica. Transformação *das proposições;* diz-se das varias traducções que se podem fazer soffrer a uma proposição sem lhe mudar o sentido.

— Termo de algebra. Diz-se das diversas operações que se fazem soffrer a uma equação, a uma formula, a uma expressão algebrica, sem lhes mudar o valor.

— Particularmente: Transformação *das equações;* meio de solução pela qual se introduz uma incognita auxiliar.

— Termo de geometria. Reducção de uma figura ou de um solido em um outro da mesma superficie ou do mesmo volume.

— Transformação *dos eixos das coordenadas;* mudança dos eixos d'ellas.

— *Soffrer alguem* transformações; passar por ellas, ou fazerem-lh'as, e vir a ficar mudado, modificado, etc.

— Syn.: Transformação, *transfiguração*. Vid. este ultimo termo.

TRANSFORMADO, *part. pass.* de Transformar. — «O bemaventurada Cidade, ja com os pees de nossos desejos e affeitos estamos em ti. Tu soo es digna de de ser chamada Cidade, porque em ti soo ha vnidade e concordia di Cidadões, porque toda estás chea de Deos, toda transformada em aquelle que he a verdadeira paz, e charidade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Quando o pistillo e os estames são transformados em pétalas, a flor é denominada eunucha.» Felix Avellar Brotero, **Compendio de botanica.**

TRANSFORMADOR, A, *s.* e *adj.* Que transforma.

TRANSFORMANTE, *part. act.* de Transformar. Que transforma, transformador.

TRANSFORMAR, *v. a.* (Do latim *transformare*). Produzir transformação em alguma cousa, transfigurar.

E o diurno clarão *transforma* em noite,
E aquella chamma, que conduz estragos,
(Foi destes o maior de Plinio a morte)
Aqui descobre o Sabio Electricismo.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Transformar *alguem em christão;* tornal-o christão.

— Figuradamente: Transformar *al-*

guem uma alma na sua; fazel-o adoptar os mesmos sentimentos, costumes, etc.

— Transformar-se, *v. refl.* Transfigurar-se, mudar de figura.

— Transformar-se *o amador na cousa amada;* revestir-se dos seus sentimentos.

— Figuradamente: Mudar do termo de proceder, ou de sentimentos.

TRANSFORMATIVO, A, *adj.* Que tem virtude e efficacia para transformar.

TRANSFRETANO, A, *adj.* (Do latim *transfretanus*). D'além do mar.

TRANSFUGA, *s. m.* (Do latim *transfuga*). O desertor.

— Figuradamente: *O* transfuga *do culto, das leis da sua patria,* etc.

— Figuradamente: Aquelle que abandona o seu partido para passar ao partido contrario.

— Syn.: Transfuga, *desertor.* Vid. este ultimo vocabulo.

TRANSFUGUEIRO, *s. m.* Vid. Trasfogueiro.

TRANSFUNDIR, *v. a.* (Do latim *transfundere*). Derramar o liquido de um vaso em outro.

— Figuradamente: Passar uma cousa de um sujeito para outro.

— Transfundir-se, *v. refl.* Figuradamente: Traspassar-se em outro sujeito.

TRANSFUSÃO, *s. f.* (Do latim *transfusio*). Acto de transfundir.

— Transfusão *de sangue;* operação pela qual se faz passar o sangue arterial do corpo de um animal para o corpo de outro.

TRANSGREDIR, *v. a.* (Do latim *transgredere*). Passar fóra dos termos, metas ou balizas.

Luta comsigo, e timido se afasta
Sem *transgredir* os terminos prescriptos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Figuradamente: Transgredir *as leis;* não as observar, quebrantar, ir contra ellas.

— Syn.: Transgredir, *contrariar.* Vid. este ultimo termo.

TRANSGRESSÃO, *s. f.* (Do latim *transgressio*). Acção de transgredir.

— Quebrantamento. — Transgressão *da lei.*

TRANSGRESSOR, A, *s.* Pessoa que transgride. — «E não só deixe de tratar com mulheres estranhas, mas com suas proprias irmãas, e parentas, porque libertado elle com a licença das irmãs, e parentas, senaõ faça mais entremetido para cometer a maldade; e o transgressor deste preceito sayba que ficará sogeito às leys da penitencia por espaço de seis meses.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27. — «Como por estas e outras taes obras não vemos nòs os pouos que acima apontamos, e assi os Georgeanos, Mengralianos, Charqueses, Roixos e outros daquellas partes captiuos e escrauos de Tartaros e do Turco, pagando ao presente os filhos e netos dos primeiros transgressores da lei e da paz Euangelica?» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 2.

TRANSIÇÃO, *s. f.* (Do latim *transitio*). Modo de passar de um raciocinio a outro, de ligar as partes de um discurso, de uma obra. — *Uma feliz* transição.

— Termo de geologia. Passagem de um genero de rochas a um outro.

— *Terrenos de* transição; terrenos situados nos terrenos secundarios.

— Figuradamente: Passagem de um regimen politico, de um estado de cousas a outros.

TRANSIDO, A, *adj.* (Do francez *transi*). Passado, esmorecido de susto, dôr, medo, trabalho.

— *Part. pass.* de Transir.

— Termo antiquado. Desusado.

TRANSIGIDO, *part. pass.* de Transigir.

TRANSIGIR, *v. n.* (Do latim *transigere*). Fazer transacção.

Minha opinião sabeis: persisto n'ella:
Se for possivel *transigir* com Cesar,
Pactuar sem desaire, e poupar sangue;
Faça-se. Mas fugir covardemente...

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— *V. a.* — Transigir *a demanda, o litigio;* compol-o por transacção.

† **TRANSIGIVEL,** *adj. 2 gen.* Que póde ser objecto de uma transacção.

TRANSIR, *v. n.* (Do latim *transire*). Traspassar-se de frio, de medo, de susto.

TRANSITAR, *v. n.* Passar, atravessar um paiz, viajar.

TRANSITAVEL, *adj. 2 gen.* Diz-se do sitio por onde se póde passar, fallando de caminhos; praticavel.

TRANSITIVAMENTE, *adv.* (De transitivo, com o suffixo «mente»). De passagem, por transição.

— Com paciente expresso.

TRANSITIVO, A, *adj.* Termo de grammatica. Diz-se dos verbos que exprimem uma acção, que do sujeito é transmittida directamente ao complemento.

— Em philosophia: *Causa* transitiva; causa cuja acção se exerce sobre um objecto estranho.

— *Conjuncções* transitivas; aquellas que exprimem uma transição.

— Termo de geologia. Diz-se das rochas ou terrenos que se consideram como formando a passagem d'um terreno a um outro de formação mais recente.

TRANSITO, *s. m.* (Do latim *transitus*, de *transire*). Passagem, abertura, espaço entre paredes, ilhas, etc. — «Nenhum sitio em todo o transito da procissão era tão adaptado para conter avultado concurso de espectadores como Valverde e a Rua-nova.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17.

— Figuradamente: Mudança de um estado a outro.

— Passamento, morte.

— Syn.: Transito, *morte.* Vid. este ultimo vocabulo.

TRANSITORIAMENTE, *adv.* (De transitorio, com o suffixo «mente»). De um modo transitorio.

— De passagem, sem grande duração.

TRANSITORIO, A, *adj.* (Do latim *transitorius*). Sem grande duração, de passagem, sem permanencia.

Não ma podem tirar: a morte he minha;
E pois devo morrer, sou grande, e livre,
Sou nobre, independente, e sou ditoso;
Se em meu estudo ha fructo, o fructo he este.
Nem *transitoria* vida he bem, que valha.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

TRANSLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *translatio*). Acto pelo qual se faz passar uma cousa de um logar para outro.

— *Celebrar a* translação *d'um santo;* celebrar o dia em que os restos de um santo foram transferidos de um logar para outro.

— Termo de mechanica. Diz-se que um corpo é animado de um movimento de translação, quando as linhas rectas que unem uns aos outros os pontos d'este corpo, se transportam parallelamente a si mesmas.

— *Movimento de* translação; movimento pelo qual um corpo muda de posição no espaço, em opposição ao *movimento de rotação.*

— Acção de conduzir um prisioneiro de um logar para outro.

— Acção de transferir uma qualidade, uma dignidade de uma pessoa para outra.

— Traducção.

— Metaphora, e suas especies. — «Grande parte da formozura poetica consiste, por alto privilegio da arte, nas atrevidas translações, como quando dá attributos corpóreos a puros spiritos, ou quando spiritualiza o que é simples materia.» Francisco Manoel do Nascimento, **Os Martyres**, liv. 1, *nota.*

— Vid. Traslação.

TRASLATICIO. Vid. Translato.

TRANSLATO, A, *adj.* (Do latim *translatus*). Metaphorico, figurado.

— *Sentido* translato *das palavras;* aquelle para exprimir o qual as palavras não foram inventadas, mas que se lhe deram ou por similhança, connexão, comprehensão, ou por ironia.

TRANSLUCIDO, A, *adj.* (Do latim *translucidus*). Termo de physica. Que deixa passar a luz, sem permittir a distincção dos objectos.

— Transparente.

TRANSLUMBRAR, *v. a.* Deslumbrar.

TRANSLUZENTE, *part. act.* de **Transluzir**. Que transluz.

— Diaphano.

TRANSLUZIMENTO, *s. m.* Transparencia, diaphaneidade.

TRANSLUZIR, ou **TRASLUZIR**, *v. n.* (Do latim *translucere*). Fazer passar a luz, como o vidro, ser translucido.

— Figuradamente: Transpirar. — «Emfim, seria zelo, seria amizade, seria tudo o que é decoroso; porque inveja não tinha logar. Já d'aqui nos transluz que o bispo jogava destramente a ironia.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 12.

— Apparecer o interior.

— Apparecer fóra.

— **Transluzir-se**, *v. refl.* Tornar-se translucido.

TRANSMARINO, **A**, *adj.* (Do latim *transmarinus*). Situado além dos mares. — *Regiões, nações* **transmarinas**. Vid. **Marinho**, e **Marino**, e **Ultramarino**.

TRANSMEAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *transmeabilis*). Capaz de transpirar, transpiravel.

TRANSMIGRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *transmigratio*, de *trans*, e *migrare*). Acção de um povo, de um grupo de homens que passam do seu paiz para outro.

— Termo da escriptura sagrada. *A* **transmigração** *da Babylonia;* a morada dos judeus na Babylonia.

— *A* **transmigração** *das almas;* a passagem das almas para outros corpos, segundo a opinião dos pythagoricos. Vid. **Metempsychose**.

TRANSMIGRADO, *part. pass.* de **Transmigrar**.

TRANSMIGRADOR, *s. m.* O que faz a transmigração, e mudança de gentes para outras terras.

TRANSMIGRAR, *v. n.* Soffrer a transmigração.

— Mudar de assento e domicilio, ir assentar a sua vivenda em outra parte.

— **Transmigra** a industria e o commercio para onde é livre de impostos oppressivos, de regulamentos minuciosos.

— *V. a.* Termo pouco em uso. Fazer mudar de assento, e domicilio.

— **Transmigrar-se**, *v. refl.* Mudar-se para outro sitio.

— Passar a alma de um corpo a animar outro.

TRANSMISSÃO, *s. f.* (Do latim *transmissio*, de *transmissum*, supino de *transmittere*). Acção de transmittir, e effeito d'esta acção.

— Termo de physiologia. **Transmissão** *hereditaria;* passagem de certas condições physicas ou moraes dos paes aos filhos.

— Termo de physica. Propriedade de um corpo que deixa passar a luz ou o calor; diz-se em opposição á *reflexão*. — *A* **transmissão** *do calor pelos diversos metaes.*

— Em mechanica: **Transmissão** *do movimento;* communicação do movimento de um corpo a outro.

TRANSMISSIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *transmissibilis*, de *transmissum*, supino de *transmittere*). Que póde ser transmittido. — *Direitos* **transmissiveis**.

TRANSMITTIDO, *part. pass.* de **Transmittir**. Deixado passar além.

— Figuradamente: **Transmittidas** *virtudes.*

— Enviado, participado.

> Já a voz do Cabo, e *transmittidas* Ordens;
> Já o retintin das lanças, que o Tribuno
> Manda abaixar, ou manda pôr a prumo;
> Já se fórma em batalha a hoste Romana,
> Ao stridor das Trombetas, Córnos, Lituos:
> Nós Cretenses, entre esses Povos Barbaros,
> Fieis á nossa usança, os nossos pástos
> Tomávamos aos sons Marciáes da Lyra.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6

TRANSMITTIR, *v. a.* (Do latim *transmittere*, de *trans*, e *mittere*). Fazer passar. — **Transmittir** *ordens.* — *Os nervos* **transmittem** *as sensações.*

— **Transmittir** *um nome á posteridade;* fazel-o passar até á posteridade.

— Enviar, participar.

— Figuradamente: **Transmittir** *vicios, virtudes,* etc.

— Termo do fôro. Ceder, fazer passar a outrem o que se possue.

† **TRANSMONTANO**, **A**, *adj.* Que fica para lá dos montes, e dos Alpes.

— Substantivamente: *Um* **transmontano**.

TRANSMONTAR. Vid. **Trasmontar**.

TRANSMUDAÇÃO, *s. f.* Mudança d'uma cousa em outra.

TRANSMUDADO, *part. pass.* de **Transmudar**. Transformado, mudado.

TRANSMUDAMENTO, *s. m.* Vid. **Transmudação**.

— Passagem a outra mão, dominio, possuidor.

TRANSMUDAR, ou **TRASMUDAR**, ou **TRESMUDAR**, *v. a.* Transformar.

— **Transmudar** *a acção, direito,* ou *cousa em outro;* cedel-a, ou traspassal-a o senhor d'ella a outrem, de maneira que quem a traspassou fique escuso de todo o litigio.

— **Transmudar-se**, *v. refl.* Transformar-se, mudar de fórma. Vid. **Trasmudar**.

TRANSMUTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *transmutatio*). Mudança de logar.

— Transformação de uma cousa em outra. — «Estando o Imperador Fernando III na Cidade de Praga no anno de 1648 vio executar a **transmutação** de tres arrates de Mercurio em ouro, por effeito de hum só grão da Pedra Philosophal. Richthausen se chamava o homem que a fez, a quem o Imperador deo o titulo de Barão de Caos em recompensa.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.° 8.

— Mudança, desapparecimento.

TRANSMUTADO, *part. pass.* de **Transmutar**. Vid. **Transmudado**.

TRANSMUTAR, *v. a.* (Do latim *transmutare*). Mudar para outro logar.

— Transformar em cousa de outra natureza.

— **Transmutar** *o systema;* fazel-o desapparecer subitamente.

— **Transmutar-se**, *v. refl.* Mudar-se.

TRANSMUTATIVO, **A**, *adj.* Que tem a virtude de transmudar.

TRANSMUTAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel transmudar. — *Substancias* **transmutaveis**.

TRANSNADAR, *v. a.* (Do latim *transnadare*). Passar além nadando.

— Transportar, passar nadando alguma pessoa ou cousa.

TRANSNOMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *transnominatio*, de *trans*, e *nominatio*, de *nomem*). Nome latino da metonymia.

— Traslação das palavras.

— Uso translato das palavras.

TRANSORDINARIO, **A**, *adj.* Termo pouco em uso. Superior ao ordinario.

TRANSPARECER, *v. n.* (Do latim *trans*, e *pareo*). Apparecer por meio de corpo diaphano, e transparente, vêr-se no meio d'elle, ou além d'elle.

— Transluzir.

TRANSPARENCIA, *s. f.* Qualidade do que é transparente. — *A* **transparencia** *do ar.*

— Diaphaneidade, transluzimento.

TRANSPARENTE, *adj. 2 gen.* Que se deixa penetrar por uma luz bastante abundante para permittir distinguir nitidamente os objectos atravez de uma espessura.

— Diaphano, transluzente, translucido.

> Olha o Cabo das rapidas correntes,
> Que mal podem romper ferradas quilhas.
> Acharás além d'elle estranhas gentes,
> A culta Europa ignotas maravilhas:
> Lageadas as ondas *transparentes*
> Irás notando de diversas Ilhas:
> Deixa Madagascar, deixa te fique
> Cosida á terra, enferma Moçambique.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6.

> A *transparente* massa a entrada tolhe
> Aos bravos ventos na Estação gelada;
> Até da Natureza o seio occulto
> Á vista indagadora desabrocha.
>
> IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

> Hum Cidadão das ondas *transparentes*
> Erguendo a fronte aos Nautas se descobre,
> E brinca pelo azul campo espelhado;
> E não s'espanta com a terrivel vista
> Do homem, qu' encerrado em fragil lenho
> Ousa afrontar o mar, o vento, a morte.
>
> IBIDEM, cant. 3.

— SYN.: **Transparente**, *diaphano*.

Diaphano é o corpo atravez do qual passa a luz. **Transparente** é o corpo além do qual se vêem os objectos.

TRANSPASSAR. Vid. **Traspassar.**

TRANSPIRAÇÃO, *s. f.* Exhalação continua mais ou menos abundante, que tem logar á superficie da pelle.

— **Transpiração** *pulmonar;* a que se faz pela membrana mucosa das vias pulmonares.

— O producto proprio da transpiração. — *Uma* transpiração *de mau cheiro.*

— Termo de botanica. Exhalação humida á superficie dos vegetaes.

— SYN.: Transpiração, *suor.*

Transpiração é a exhalação insensivel dos humores pelos póros do corpo: *suor* é esta mesma exhalação, mas abundante. A transpiração, maior ou menor, é permanente nos animaes; o *suor* é resultado do calor, do exercicio, do trabalho corporal ou de remedios sudorificos. A transpiração é invisivel; o *suor* cahe em bagas, ou em gotas visiveis, da fronte, ou sahe pelos póros da pelle em todo o corpo.

TRANSPIRADEIRO, *s. m.* Orificio subtil da transpiração. Vid. **Póro.**

TRANSPIRADO, *part. pass.* de **Transpirar.**

— Figuradamente: *Segredo* transpirado.

TRANSPIRAR, *v. a.* (Do latim *trans,* e *spirare*). Exhalar pelos póros do corpo algum fluido, ou liquido.

— Figuradamente: Saír alguma noticia de cousa que se occulta.

TRANSPIRAVEL, *adj. 2 gen.* Transmeavel, susceptivel de transpirar.

TRANSPLANTAÇÃO, *s. f.* A acção de transplantar, mudar, levar plantas.

— Figuradamente: Acção de mudar de residencia, fallando das pessoas.

TRANSPLANTADO, *part. pass.* de **Transplantar.**

TRANSPLANTADOR, A, *s.* Pessoa que transplantou.

TRANSPLANTAR, *v. a.* (Do latim *trans,* e *plantare*). Mudar a planta para outro logar, com as raizes.

— **Transplantar** *povoações;* mudal-as para outro assento.

— Termo de medicina maravilhosa. **Transplantar** *doenças;* fazel-as passar de uma pessoa a uma arvore, depondo n'ella a unha, ou o cabello do doente.

— **Transplantar-se**, *v. refl.* Mudar-se, passar de um assento a outro logar.

TRANSPLANTATORIO, A, *adj.* Que tem a virtude de transplantar. Vid. **Transplantar.**

† **TRANSPLANTAVEL**, *adj. 2 adj.* Que póde ser transplantado.

TRANSPÔR, *v. a.* Transferir.

— Mudar a ordem.

— **Transpôr** *os terminos do mundo;* ultrapassar os limites d'elle, passar além d'elles.

Com que *transpondo* os terminos do Mundo
Creou no escuro abysmo o Pandemonio,
Onde o Concelho horrendo o Rei das Sombras
Fez de invadir o Edem: do Cáos rompe,
Deixa os globos, os Ceos, e engana o Genio,
Qu' o Sol no immobil centro observa, e prende.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Dond' hoje solta a rapida quadriga
Não s'avança amanhãa sem que *transponha*
Entre os prescriptos terminos a meta
Onde deve chegar, se acaso a toca
Volve outra vez seu coche ao pólo opposto.

IBIDEM.

Desmaia a fantasia; encolhe as azas
Timida Musa, se *transpor* destina
Das altas rochas escalvado cume,
Que só naufragio universal cobríra

IBIDEM, cant. 2.

O furor Espanhol *transpoz* sem medo
Essas da Terra altissimas barreiras,
Com que em porções iguaes d'hum Polo a outro
Dividio Natureza o Mundo opposto.

IBIDEM.

— **Transpôr-se**, *v. refl.* — **Transpôr-se** *o sol;* pôr-se além da encosta, ou monte, que nol-o encobre; traspôr, transmontar-se. Vid. **Traspôr.**

TRANSPORTAÇÃO, *s. f.* Acção de transportar de um paiz para outro um homem, uma tribu, um povo.

— Extasis, arrebatação, enlevação.

TRANSPORTADO, *part. pass.* de **Transportar.** Levado de um logar para outro.

— Figuradamente: Enlevado, fóra de si, mui embebido em algum pensamento.

— *Rosto* transportado; diz-se do que tem, ou finge enlevações de pensamento em devotas meditações, talvez de hypocritas.

— Enthusiasmado, enraivecido.

Depois que em Quadros taes a vista absorta
Acabei de deter, novos objectos
O *transportado* espirito me enlevão.
Nos aureos muros esculpidas vejo,
Nunca a meus olhos descobertas Fórmas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1

TRANSPORTAMENTO, *s. m.* Enlevação, rebatamento, transportação, extasis, transporte.

TRANSPORTAR, *v. a.* (Do latim *transportare,* de *trans,* e *portare*). Levar de um logar para outro. — «Crava-se-lhe no cráneo uma lasca de chrystal, e tão profunda que perdeo logo o accôrdo. Lavado em sangue o **transportão** á cama, onde as dôres de mui agudas lhe arrancavão gritos que me retalhavão a alma. Nem se atrevêrão os Chirurgiões dar-me antes da operação, esperança alguma; e na mesma operação, entre tormentos inauditos, se lhe despedio a vida ao meu Espôso.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Em termos da Escriptura: *A fé* **transporta** *as montanhas;* produz os effeitos mais potentes e mais maravilhosos.

— Condemnar á pena de transportação.

— Figuradamente: Fazer saír de si, do siso, do sentido.

— **Transportar-se**, *v. refl.* Soffrer mudança no corpo, e alma, com alguma paixão grande, de prazer, dôr, medo, susto, com alguma contemplação.

— Ficar transido e meio morto, ficar desmaiado.

— **Transportar-se** *em algum objecto;* ficar enlevado com a sua vista, esquecer-se n'elle, enlevar-se, extasiar-se.

— SYN.: **Transportar**, *transferir.*

Transportar suppõe uma acção material que acompanha o movimento de um logar para outro. *Transferir* suppõe movimento d'um logar para outro, ou mudança de um tempo para outro.

Muitas cousas se *transferem,* e não se **transportam**. A côrte, um tribunal, tudo o que é pessoal, *transfere-se* d'uma cidade para outra, etc.; **transportam-se** os moveis, os archivos, etc. Os navios **transportam**, *transferem* as mercadorias. *Transferem-se* as festas, as sessões para outro dia, ou outra epocha, e não se **transportam**.

D'aqui vem que *transferir* só se diz com propriedade das pessoas, com relação a seu peso, seu volume; e **transportar**, dos corpos, com relação a seu volume e peso.

TRANSPORTE, *s. m.* A acção de transportar, e exportar.

— Extasis, arrebatamento. — «Misera de mim! Ha hi sitio no meu coração em que outro namôro caiba? E de quem? Pode a minha affeição acabar comtigo constancia e lealdade? Não experimento eu, que um peito enternecido não se esquéce nunca daquelle que lhe excitou **transportes** de que esse peito era capaz, mas que elle até então não conhecia? Que quantos abalos sente, prendem todos no Idolo que adora? Que se não curão, nem se apagão as primeiras feridas do amor?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Figuradamente: A mudança de algum humor morbifico á cabeça ou outra parte, quasi sempre funesto.

— A mudança e perturbação subita produzida na alma de alguma paixão.

— Passagem de uma conta para outra pagina, ou livro novo.

— Somma, addição que passa de uma columna ou de uma pagina para continuar com outras similhantes que se vão seguindo.

— *Navios de* **transporte**; navios de carga.

TRANSPOSIÇÃO, *s. f.* Acção de transpôr, e effeito d'esta acção.

— Mudança da ordem natural.

TRANSPOSTO, *part. pass. irreg.* de **Transpôr.**

TRANSSUBSTANCIAÇÃO, *s. f.* Mudança d'uma substancia em outra.

— Termo de theologia. Mudança miraculosa da substancia do pão e do vinho na substancia do corpo e do sangue de Jesus Christo na Eucharistia.

TRANSSUBSTANCIADO, *part. pass.* de Transsubstanciar. — *O pão, e o vinho* **transsubstanciados.**

TRANSSUBSTANCIAL, *adj. 2 gen.* Que se muda totalmente em outra substancia, como acontece na transsubstanciação.

TRANSSUBSTANCIAR, *v. a.* (Do latim *trans*, e *substantia*). Mudar uma substancia em outra.

— Termo de theologia. Operar a transsubstanciação.

— **Transubstanciar-se**, *v. refl.* Tornar-se transsubstancial.

— Haver transsubstanciação.

TRANSSUDAÇÃO, *s. f.* Acção de um fluido que passa atravez das paredes de um corpo qualquer, e se amontôa em gotinhas á sua superficie.

— **Transsudação** *cadaverica;* acção de um liquido que passa atravez dos tecidos depois da morte.

TRANSSUDADO, *part. pass.* de Transsudar. Que passou revendo, reçumando.

TRANSSUDAR, *v. n.* (Do latim *trans*, e *sudare*). Fazer passar atravez dos póros d'um corpo por uma especie de suor.

— Reçumar, suar.

TRANSSUMPTO. Vid. **Transumpto.**

TRANSTAGANO, A, *adj.* (Do latim *trans*, e *Tagus*). D'além do rio Tejo.

TRANSTORNAR. Vid. **Trastornar.**

TRANSTRAVADO, A, *adj.* Termo de alveitaria. *Cavallo* **transtravado**; cavallo que tem o pé direito, e ambas as mãos brancas.

TRANSTROCAR. Vid. **Trastrocar.**

TRANSUMPTO, *s. m.* (Do latim *transumptum*, supino de *transumere*). Copia, retrato, traslado por escripto, pintura.

— Figuradamente: *Um* **transumpto** *fiel da sua vaidade.*

TRANSVASAR, *v. a.* (Do latim *trans*, e *vas*). Vid. **Trasvasar.**

TRANSVERBERAR, *v. a.* Transluzir, traspassar por um meio.

TRANSVERSAL, *adj. 2 gen.* Não recto.

— Que passa atravez.

— Termo de geometria. *Linha* **transversal**; linha que atravessa de um lado ao outro, ou corta obliquamente.

— Termo de astronomia. Linha que se traça no limbo de um quarto de circulo, entre duas circumferencias concentricas, e que serve para subdividir os graus.

— Termo de botanica. As valvulas são **transversaes**, quando estão perpendiculares ao eixo do pericarpo.

— Termo de anatomia. Diz-se de certas partes que estão collocadas obliquamente. — *Os musculos* **transversaes** *do nariz.*

— Diz-se de uma concha bivalve, quando a linha comprehendida entre as bordas anterior e posterior é menor que a que desce perpendicularmente dos ganchos.

— *Peça* **transversal** *da cruz;* os braços.

TRANSVERSALIDADE, *s. f.* Termo do fôro usual. O ser transversal, collateral.

TRANSVERSALMENTE, *adv.* (De transversal, e o suffixo «**mente**»). De um modo transversal.

— Pelos lados transversaes.

TRANSVERSARIOS, *s. m. plur.* Vid. Soalhas *da balestilha.*

TRANSVERSO, A, *adj.* (Do latim *transversus*). De travez, atravessado.

TRANSVERTER, *v. a.* Transtornar, fazer saír de si, do siso, do sentido.

TRANSVIADO, *part. pass.* de **Transviar-se.** Extraviado, desgarrado.

— Que se perdeu do caminho.

TRANSVIAR-SE, *v. refl.* Extraviar-se, desencaminhar-se. Vid. estes vocabulos.

TRANSVIO, *s. m.* Erro, extravio, desgarro.

TRAPA, *s. f.* Cova de armar ás feras, ou alçapão.

TRAPAÇA, ou **TRAPASSA**, *s. f.* Contracto feito entre o usureiro, e quem lhe toma dinheiro emprestado, dando-lhe o usureiro mercadorias por alto preço, para depois o que as recebe lh'as revender ao mesmo usureiro por preço mui diminuto, o fallido, e assim fraudar as leis contra a onzena.

— Dolo, engano, ardil, cavillação, cautela nas demandas, jogo, negocios; fraude, embuste. — «Nam fizemos aqui detença, assi por não darmos lugar, a nos armarem suas **trapaças**, e inuenções, como por ja estarmos a vista dos muros de Lasa, que daqui estarião tres legoas, das quaes andadas às duas e meya: demos com o rio Cotam, que tem de largo vinte duas braças, e quasi tres de fundo.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 16.

TRAPAÇADOR, *s. m.* Vid. **Trapaceiro.**

TRAPAÇAR. Vid. **Trapacear.**

TRAPACEADO, *part. pass.* de **Trapacear.**

TRAPACEAR, *v. n.* Tratar algum negocio com más artes, fraudes, enredos de trapaceiro.

TRAPACEIRO, A, *adj.* e *s.* Que faz trapaças.

TRAPACERIA, ou **TRAPAÇARIA**, *s. f.* Má fé no pleitear; trapaça.

TRAPALHADA, *s. f.* Reunião de trapos.

— Termo figurado e popular. Confusão; cousa embrulhada, enredada.

TRAPALHADO, *adj. m.* — *Leite* **trapalhado**; leite coalhado.

TRAPALHÃO, ONA, *adj.* e *s.* Termo popular. Roto, trapento.

— Desmazelado.

— Atabalhoado.

TRAPASSADO, A, *adj.* Termo antiquado. Passado, decurso.

TRAPASSENTO, A, *adj.* Vid. **Trapaceiro.**

TRAPE. Voz onomatopaica, que indica golpe batendo.

TRAPEAR, *v. n.* — **Trapear** *a vela;* dar pancadas com os embates do vento, e fazer jogar e balancear o navio com pendores grandes.

TRAPEIRA, *s. f.* Especie de alçapão no telhado para dar luz, e ar á casa.

— **Trapeira** *do batel;* a parte sobre que o arraes o vai governando.

— Armadilha de caçar.

TRAPEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Mercador que vendia ás varas pannos de linho, burel, almafega.

— Homem que vende trapos, e farrapos velhos. Vid. **Roupavelheiro.**

TRAPENTO, A, *adj.* Termo popular. Vestido de trapos.

TRAPESIO, ou **TRAPEZIO**, *s. m.* (Do grego *trapeza*). Termo de geometria. Quadrilatero cujos dous lados são deseguaes e parallelos.

— Termo de anatomia. O osso primeiro da segunda classe do carpo, contando de fóra para dentro, isto é, partindo do pollegar.

— Musculo situado na parte posterior e superior do tronco.

TRAPEZAPE, *s. m.* Voz inventada pela onomatopeia, com que se explica o som das espadas quando se encontram no combate.

† **TRAPEZIANO, A**, *adj.* Que pertence ao trapezio.

— Termo de mineralogia. Nome dado a uma variedade que tem sua superficie lateral composta de trapezios situados em duas classes, entre duas bases.

† **TRAPEZIFORME**, *adj. 2 gen.* Que tem a fórma d'um trapezio.

† **TRAPEZITO**, *s. m.* Nome, sob os Ptolomeus, no Egypto, do recebedor geral das finanças.

† **TRAPEZOEDRO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Solido cujas faces são trapezoidaes.

— Solido composto de vinte e quatro faces quadrilateras symetricas.

† **TRAPEZOIDAL**, *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. Que diz respeito ao trapezoide.

† **TRAPEZOIDE**, *adj.* Termo de geometria. Quadrilatero plano, sendo todos os lados obliquos entre si.

— Termo de anatomia. *O osso* **trapezoide**; o segundo da segunda classe do carpo, a contar de fóra para dentro, isto é, a partir do pollegar.

— *Ligamento* **trapezoide**; porção anterior do ligamento coraco-clavicular.

TRAPICHE, *s. m.* Casa de guardar generos de embarque, ou apparelho para carregal-os, e descarregal-os dos navios, barcos, etc.

TRAPICHEIRO, *s. m.* Dono, rendeiro, ou administrador de trepiche.

TRAPILHO, *s. m.* Talvez concurso de povo, de feira da ladra, segundo dizem.

TRAPINHO, *s. m.* Diminutivo de Trapo. Pequeno trapo.

TRAPO, *s. m.* Termo antiquado. Panno; d'onde se deriva trapeiro, o que vende panno, e trapear a vela, ou panno do navio.

— Modernamente: Fragmento de farrapo velho, roto.

— Figuradamente: Vestido velho.

— *Lingua de* trapos; o que se explica mal.

— *Com um* trapo *atraz, e outro adiante;* diz-se que veio, ou anda alguem para indicar a sua extrema pobreza.

— Adagios e proverbios:

— A pequeno mal, grande trapo.

— Fel-o um trapo.

— Lingua de trapos.

TRAPOLA, ou **TRAPULA**, *s. f.* Vid. Trapa.

— Figuradamente: Rede, ou engenho de prender e caçar.

TRAPUZ, *s. m.* Termo popular. Estrondo de cousa caída do alto.

TRAQUE, *s. m.* Foguete de polvora envolta em papel dobrado, e apertado, que dá estouros.

— Figurada e popularmente: Peido.

TRAQUEAR. Vid. Traquejar.

TRAQUEJADO, *part. pass.* de Traquejar.

TRAQUEJAR, *v. a.* Fazer esperto com o uso e conversação, fazer conhecer aquillo com que se trata.

— *V. n.* Termo popular. Dar traques, dar peidos.

— Traquejar *sem pejo;* peidorrear.

TRAQUETE, *s. m.* A vela pequena, atada á peça mais alta do mastro grande.

— Termo de nautica. A maior vela do mastro de prôa, e um dos papa-figos a que se enverga na verga do traquete.

— Quando o traquete, ou qualquer vela latina está meia ferrada por causa do muito vento, denomina-se *antegalha*.

TRAQUETINHO, *s. m.* Diminutivo de Traquete.

TRAQUINADA, *s. f.* Barulho na briga, peleja, matinada.

— Travessura de traquinas.

— Traquinada *de campainhas;* soando.

— Traquinada *de chocalhos.*

TRAQUINAR, *v. n.* Termo popular. Fazer bulha, estrondo.

— Fazer travessuras de traquinas.

TRAQUINAS, *adj. 2 gen.* Buliçoso, inquieto, travesso. — *Menino* traquinas.

— Substantivamente: *Um* traquinas.

TRAQUITANA, *s. f.* Carruagem de quatro rodas, de um só assento, com cortinas por diante.

TRAS. Vid. Atraz, e Traz.

— Tras differe de *trans,* pois que *trans* significa *além,* assim tras*pôr* e *transpôr;* tras*pôr* indica *pôr atraz, deixar atraz;* e *transpôr* indica *pôr além.* Vid. Trans. Em algumas palavras compostas quasi não ha differença entre tras e *trans,* por isso que tras usa-se como abreviatura de *trans;* assim póde-se dizer tras*bordar,* e *transbordar,* etc.

TRASANDAR, *v. a.* Fazer andar, tornar atraz com dôr, sensação ingrata.

— Loc. pop.: *Fede que* trasanda; fede muito.

— O povo pronuncia *tresandar.*

TRASANTEHONTEM, ou **TRESANTEHONTEM**, *adv.* No dia anterior ao de hontem, ou que fica atraz d'elle.

TRASBORDADO, *part. pass.* de Trasbordar. Lançado para fóra das bordas do rio, ou vaso cheio.

TRASBORDAMENTO, *s. m.* Acto de trasbordar.

TRASBORDANTE, *part. act.* de Trasbordar. Inundante, redundante.

TRASBORDAR, ou **TRANSBORDAR**, ou **TRESBORDAR**, *v. a.* Cobrir, saír para fóra das bordas.

— Inundar, redundar, saír do leito, da madre, alagar as margens.

— Emprega-se tambem figuradamente: Trasbordar *de prazer.*

— *V. n.* Saír o licor por fóra das bordas do vaso em que não cabe.

— Exceder os limites.

— Manifestar-se no exterior.

— Sobejar, não se estreitar, manifestar-se.

TRASCALAR. Vid. Trescalar, termo mais em uso.

TRASCAMARA, *s. f.* Termo antiquado, opposto a *antecamara.*

TRASCOLAÇÃO, *s. f.* Vid. Transcolação.

TRASEIRO. Vid. Trazeiro.

TRASFEGADO, *part. pass.* de Trasfegar.

— Figuradamente: *Alma* trasfegada.

TRASFEGA, *s. f.* Vid. Trasfego.

TRASFEGADURA, *s. f.* Acto de trasfegar.

TRASFEGAR, *v. a.* Transfundir, passar.

— Figuradamente: Trasfegar *as vidas.*

— Trasfegar *o vinho,* ou *azeite d'uns vasos para outros;* diz-se para os limpar talvez das borras, e fezes.

TRASFEGO, *s. m.* Vid. Trafego.

— O acto pelo qual se passa um liquido de um vaso para outro; particularmente o de mudar o vinho do tonel ou vasilha em que fermentou, e se depurou, para outro.

TRASFEGUEIRO. Vid. Trasfogueiro.

TRASFEQUEIRO, *s. m.* Barco pequeno que navega no rio Douro.

TRASFLOR, *s. m.* Termo de ourivesaria. Lavor de ouro em campo de esmalte.

TRASFOGUEIRO, *s. m.* O pau de lenha, que está por detraz dos outros, que a elle se encostam para accender o fogo correndo por baixo o ar livre.

— Adagio e proverbio:

— Não ha dona sem escudeiro, nem fogo sem trasfogueiro.

TRASFOLEAR, *v. a.* Termo de pintura. Copiar a pintura em papel azeitado, que se applica sobre elle, e tirando sómente os perfis.

TRASGO, *s. m.* (Do grego *tragos*). Diabo caseiro, maligno, duende.

TRASGUEAR, *v. a.* Fazer travessuras de trasgo.

TRASLAÇÃO, *s. f.* Vid. Translação, termo mais em uso.

TRASLADAÇÃO, *s. f.* Acto de trasladar.

— Mudança.

— Acção de trasladar.

— Traducção. — «Que dizeis, Mem?» — perguntou elrei. «Que a trasladação está demasiadamente servil ou *ad litteram;* — respondeu o chanceller, deitando de revés os olhos para o pobre escriba, que balbuciava, fazendo-se de mil cores. — Pois de que outro modo havia de ser, homem? — accrescentou, virando-se para traz.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 24.

— O acto de transferir as palavras dando-lhes sentido metaphorico.

TRASLADADO, *part. pass.* de **Trasladar**. Levado de um logar para outro.

— Copiado, imitado, similhante.

TRASLADADOR, A, *s.* Pessoa que trasladou.

— Copista, traductor.

TRASLADAR, *v. a.* Levar de um logar para outro. — «A pedra pois na fórma que estava, trasladei diante de alguns Religiosos, e Seculares, que hiaõ em minha companhia, e me ajudáraõ a descubrila da terra, e dizia desta maneira.» Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 17.

— Traduzir, copiar, retratar.

— Trasladar *a palavra de uma significação em outra;* usar d'ella com tropo. Vid. Translato.

— Syn.: Trasladar, *copiar.* Vid. este ultimo vocabulo.

TRASLADO, *s. m.* Copia da escriptura, do retrato, ou da pintura original. — «Soltaõ Badur despedio logo o Embaixador Xacoez com o traslado dos Capitulos, e lhe escreveo elle, e o Capitão mór, pedindo-lhe que logo se fosse pera Dio. Chegado Xacoez a Baçaim, já achou o Governador, e dando-lhe as cartas, e Capitulos, os festejou muito.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 9, cap. 8.

— Modêlo, exemplar, amostra.

— O exemplar, que nas escólas de escrever se dá a quem aprende.

— Directorio, regimento.

— Vid. Treslado.

TRASLAR, *s. m.* Logar nos fornos junto do borralheiro.

*

TRASLUZIR. Vid. **Transluzir.**

TRASMALHAR. Vid. **Tresmalhar.**

TRASMONTADO, *part. pass.* de Trasmontar. Alto, elevado.

TRASMONTANO, A, *adj.* e *s.* Vid. Transmontano, o Tramontano.

TRASMONTAR, ou **TRANSMONTAR**, ou **TRESMONTAR**, *v. a.* Passar por cima do monte.

— Figuradamente: Exceder por alto.

— *V. n.* Desapparecer, escondendo-se por detraz do monte, traspondo-se.

— Figuradamente: Diz-se da pessoa que figurou, brilhou, e cahe em deslustre, que vai descaindo.

— Fugir.

— **Trasmontar-se**, *v. refl.* Pôr-se, traspôr-se. — **Trasmontar-se** *o sol.*

TRASMUDAÇÃO, *s. f.* Vid. **Transmudação.**

TRASMUDAR, *v. a.* Vid. **Transmudar.**

— «E leixando-os a alguma Igreja, ou Moesteiro, ou Cavalleiro, ou Dona d'Ordem, ou Clerigo d'Ordeens Sagras, ou Beneficiado, ou lhos desse, ou trasmudasse per qualquer outro titolo que seja, ou possa seer nomeado, em tal caso Mandamos que per esse meesmo feito sejaõ logo todos esses bens confiscados, e apricados aa Coroa dos Nossos Regnos, pera delles podermos fazer o que Nossa mercee for, assy como de Nossa cousa propria.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 48, § 3.

— **Trasmudar** *alguma cousa;* traspassal-a por qualquer titulo oneroso, ou gracioso.

TRASNOITADO, A, *adj.* Que perdeu o somno da noute, ou noutes atraz.

— *Agua* **trasnoitada**; agua do dia antecedente.

TRASNOITAR, ou **TRASNOUTAR**, *v. a.* Passar a noute sem dormir.

TRASOLA, *s. f.* Termo da provincia da Beira. Vid. **Cavalla.**

TRASORDINARIO, A, *adj.* Vid. **Transordinario.**

TRASPASSA. Vid. **Trapaça.**

TRASPASSAÇÃO, ou **TRESPASSAÇÃO**, *s. f.* A acção de traspassar.

— A acção de alhear o direito, o dominio, o cargo ou officio a outrem aquelle que o alcançára para si, e talvez vendendo-se a quem é feita a traspassação. Vid. **Traspassa.**

— Excesso culpavel, criminoso.

TRASPASSADO, *part. pass.* de Traspassar. Vid. **Trespassado.**

TRASPASSAMENTO, *s. m.* O estado de estar como morto. Vid. **Trespassamento.**

TRASPASSAR, ou **TRESPASSAR**, *v. a.* Mudar para outra parte.

— Penetrar por póros, rompendo.

— Passar, ceder a outrem.

— **Traspassar** *fazenda;* fazer traspasso.

— Passar além, ou deixar atraz.

— **Traspassar** *o cargo, o officio a outrem;* ceder-lh'o por dinheiro.

— Figuradamente: **Traspassar** *o coração.*

— **Traspassar-se**, *v. refl.* Penetrar-se.

— Figuradamente: Ficar como morto.

TRASPASSO, *s. m.* (Do latim *trans*, e *passus*). Traslação.

— A acção de dar, passar a outrem. Vid. **Trespasso.**

TRASPÉS, *s. m. plur.* — *Dar* **traspés**; andar vacillando, e fazendo esforços por se suster em pé como faz o bebado, o que vae ferido de morte.

TRASPILAR, *s. m.* Pilar, o que fica por detraz, e serve de encosto.

TRASPLANTAR. Vid. **Transplantar.**

TRASPÔR, *v. a.* Deixar atraz de si cousa que encubra.

— Levar, ou fazer passar de um logar para outro, transplantar.

— Pôr, deixar atraz.

— **Traspôr** *os montes;* passar além d'elles.

— *V. n.* Desapparecer, pondo-se por detraz. — **Traspôr** *o sol.*

— Figuradamente: **Trasporem** *os amores.*

— **Traspôr-se**, *v. refl.* — **Traspôr-se** *a occasião;* passar, perder-se.

— **Traspôr-se** *o sol;* pôr-se.

— Substantivamente: *O* **traspôr** *do sol;* a hora de ir-se pondo.

TRASPORTALECER, *v. n.* Termo antiquado. Traspôr, desapparecer, em opposição a *portalecer*. Vid. **Portalecer.**

TRASPORTAR, *v. a.* Vid. **Transportar.**

TRASPOSIÇÃO, *s. f.* Vid. **Transposição.**

TRASPOSTA, *s. f.* Emposta, cousa que fica atraz d'alguem, e lhe tolhe a vista de outro objecto mais atraz.

TRASPOSTO, A, *part. pass.* de Traspor.

— Adagio e proverbio:

— Planta muitas vezes trasposta nem cresce nem medra.

TRASPRANTAR. Vid. **Trasplantar.**

1.) **TRASTE**, ou **TRASTO**, *s. m.* Corda de viola, ou arame no braço da viola ou cithara, que o atravessa a espaços, e sobre a qual o tocador comprime a corda do instrumento, para tirar sons mais ou menos fortes em razão da largura ou curteza da corda que fere.

— Uma corda para viola ou rebeca.

2.) **TRASTE**, *s. m.* Peça do uso e serviço. — É mais usado no plural.

— Loc. pop.: *É forte* **traste**! diz-se das pessoas que tem má conducta.

TRASTEJAR, *v. n.* Termo popular. Buscar modo de vida negociando em cousas baixas.

TRASTEMPAR, *v. a.* Termo antiqua do. Prescrever.

TRASTEMPO, *s. m.* Termo antiquado. Prescripção.

TRASTO, *s. m.* Vid. **Traste**

TRASTORNAÇÃO, *s. f.*, ou **TRANSTORNO**, *s. m.* Acto de trastornar.

— Perturbação, desordem, confusão, mudança da ordem.

— Contratempo.

TRASTORNADO, *part. pass.* de Trastornar. Mudado de parecer e de resolução.

— Derribado para traz.

— Corrupto.

— Perturbado, turvado.

TRASTORNAR, *v. a.* Perturbar a ordem, revolver de baixo para cima.

— Figuradamente: Fazer mudar de vida, e costumes, de sentimento, e de opinião.

— Derribar para traz.

> Vendo que se salvava e que consigo
> A vida, o coração, e alma lhe leva
> Intenta *trastornar* o batel, pondo
> Forças, e diligencias sem proveito
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant 7

— Corromper.

— Perturbar, turbar.

— **Trastornar-se**, *v. refl.* Perturbar-se, desviar-se do recto caminho.

— Figuradamente: Alterar-se a boa ordem e harmonia. Vid. **Transtornar.**

TRASTORNO, *s. m.* Vid. **Trastornação.**

TRASTRAVADO, A, *adj.* Vid. **Transtravado.**

TRASTROCADO, *part. pass.* de Trastrocar.

— Figuradamente: Convertido a mal, desordenado.

TRASTROCAR, *v. a.* Mudar a ordem.

— Figuradamente: Perturbar, alterar, confundir.

TRASUMTO. Vid. **Transumpto.**

TRASVALIAR. Vid. **Tresvariar.**

TRASVASAR, *v. a.* Passar, deitar, fazer correr um liquido de um vaso ou vasilha para outro. Vid. **Transvasar.**

TRATADA, *s. f.* Trapaça, velhacaria.

1.) **TRATADO**, *s. m.* Opusculo sobre algum assumpto ou materia. — «De suas virtudes fala o Doutor Garcia Dorta Portugues, no seu tratado das Medicinas Orientaes. Amato Lusitano. Andre Mathiolo. Christouão da Costa, e outros que por não ser molesto deyxo, concluyndo sò com dizer que este nome Pazar he o seu proprio, e o de Bazar improprio, e corrupto.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

— Collecção de artigos ou convenções entre nações, sobre paz, commercio, liga, etc.

— Syn.: **Tratado**, *convenção.* Vid. este ultimo termo.

2.) **TRATADO**, *part. pass.* de **Tratar.**

— Escripto, discorrido litterariamente.

— «E desta maneyra nos partimos desta cidade de Ponçor, metropoly desta ilha Lequia, da qual aquî brevemente quiz dar alguma informação, como cus-

tumey de fazer nas outras terras de que atraz tenho **tratado**, para que se em algum tempo Deos nosso Senhor for servido de inspirar na nação Portuguesa, que primeyra e principalmente pela exaltação e acrecentamento da sua santa fé Catholica.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 143.

— Examinado, discutido, ensinado.

— **Tratado** *das mãos;* aquillo em que se pegou, que se apalpou, e trouxe n'ellas.

— Curado por medico, enfermeiro.

— Diz-se tambem do bom ou mau porte para com alguem.

> Vai Dona Leonor tão mal *tratada:*
> Tão fraca, que não pode já moverse,
> Que a fortuna cruel della enuejosa
> Os males, e os trabalhos lhe acrecenta.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «No tempo, que este Principe assistio em Lisboa, foi **tratado** com inexplicavel grandeza, até que resolutos a executarem o seu projecto, marcháraõ ambos os Principes para a Beira, onde determinando passar o rio Agueda, que corre junto a Ciudad Rodrigo, o naõ poderaõ fazer, porque lhes estava defendendo o passo o Duque de Berwick General das tropas Castelhanas com maior poder do que sempre se imaginou.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «E n'esta ilha vive esta gente, que he gente bem desposta, mais sobre ho branco que sobre ho baço, he gente limpa e bem **tratada**, curam ho cabello como molheres, e arrematam no numa ilharga da cabeça, atravessado com hum prego de prata, ha sua terra he fertil, fresca e de muitas e boas agoas, e gente que de maravilha navega com estarem no meo do mar, usam darmas, trazem muito bons treçados, foram nos tempos passados sogeitos aos chinas, com quem tiveram muita communicaçam, pollo que sam muito achinados.» Tenreiro, Itinerario, cap. 2. — «Emfim em tudo são **tratados** como escravos, não tendo a liberdade mais que no nome, pondo-lhe nas aldêas por capitães alguns mamelucos, ou homens de similhante condição, que são os executores d'estas injustiças.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 9.

TRATADOR, A, *s.* Vid. Tratante, e Contractador.

TRATAMENTO, *s. m.* Trato que se faz, e dá a alguem. — «A mulher mãy de ElRey (que como dissemos, escandalizada da prizaõ do marido se tinha passado pera o lugar do Reigaõ) como era mulher prudente, e varonil, sendo avisada do máo **tratamento** que se fazia ao marido, tratou de o tirar dalli por industria, jà que não podia ser por força.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 12. — «Antes que se partissem estes Louthias, mandaram aos Louthias da terra, e aos tronqueiros que todos favorecessem os Portugueses e lhe fizessem muito bom **tratamento**, e lhe mandassem dar todo ho necessario pera suas pessoas.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 25.

— A conversação.

— Trato.

— Toma-se tambem por *salario, ordenado;* mas n'este caso considera-se como gallicismo escusado.

— Titulo de graduação. — «Antigamente o dava aos mesmos Imperadores, e ainda hoje se vê na Bibliotheca dos Religiosos de S. Genoveva de Pariz, o original de huma Carta de Ibrahim Pachá Gram Visir, escrita ao Imperador Carlos V na qual o dito Ministro lhe não dá mais **tratamento** que o de Kiral.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 55. — «O Sultão ou Gram Senhor, dá o **tratamento** de Kiral, que quer diser hum Principe de menos authoridade a todos os outros Monarcas.» Ibidem.

TRATANTE, *part. act.* de **Tratar.**

— *S. 2 gen.* Pessoa que trata, que negoceia.

— Figuradamente: Pessoa que faz negocios com ardil, malicia, astucias más, e dolos: n'este sentido toma-se á má parte.

— SYN.: **Tratante,** *commerciante.* Vid. este ultimo termo.

TRATAR, ou **TRACTAR,** *v. a.* (Do latim *tractare*). Haver-se, portar-se com alguem bem, ou mal.

> Com palavras de deshonra
> Não se ha de *tratar* quem ama;
> Nem zombaria se chama,
> Por exprimentar a honra,
> Pôr em tal perigo a fama.
> Bem tive eu para mim,
> Que era aquillo experiencia.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 4, sc. 1.

— «Ouuindo o Principe estas palauras, ou fosse que na cabeça do irmão que elle vio cortar, tomasse experiencia, em como nos auia de **tratar**, ou sua natural inclinação a tanta cortezia o incitasse: nos lançou os braços ao pescoço abraçãdonos com muyta alegria e amor.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 6.

— Cuidar, fazer diligencia ácerca de alguma cousa. — «He de ferro para si; bem vemos como se trata. E tambem o he para nossos inimigos com valor mais invencivel, que o aço; e para sustentar o impeto adversario, necessita, que o ajudemos com nossas forças: e será muito estolido, quem neste tempo **tratar** de lhe diminuir as suas.» Arte de furtar, cap. 45. — «Dentro nos quais passou por lugares muyto nobres do Rey do Chaleu, e Jacuçalão que estavão á borda da agoa, sem **tratar** de nenhum delles, chegou a esta cidade do Avaa aos treze dias de Outubro deste mesmo anno de 1545.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 157.

> Porém a gente d'ella, que então vinha
> D'hum temor entranhavel combatida,
> Nem outra salvação cuidou que tinha
> Senão só n'huma vil, torpe fugida;
> Sem *tratar* do que a sua honra convinha
> Com deshonra antes quer salvar a vida,
> Lança-se com grãa pressa toda ao Rio
> Deixa seu Capitão só no navio.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 10.

— «E quando veio a segunda vista, que começou **tratar** nas cousas a que era enviado, porque a carta que elle Embaixador trazia pera elle Affonso d'Alboquerque era sómente de crença, passadas offertas geraes, que deo da parte do Xeque Ismael.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 4. — «Sem embargo das sobreditas leys nam deixam alguns Chinas de navegar pera fora da China a **tratar**, mas estes nam tornaram mais aa China. Destes vivem alguns em Malaca, outros em Sião, outros em Patane, e assi por diversas partes do Sul estam espalhados alguns destes que saem sem licença.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 23.

— Escrever, discursar, occupar-se. — «Ioão de Barros outro Tito Liuio, mas Portugues na sua terceira Decada, **tratando** desta Ilha diz, que seu nome primeiro foy Gerù: e que Ormus era huma Cidade, que estaua na terra firme da Persia, onde agora dizemos o Magustão; e a verdade elle a diz, por que inda agora muytos chamão ao Magustão Ormus velho, no qual porque os moradores delle erão dos Persianos muytas vezes molestados, e oprimidos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 11. — «Me mandou em huma lanchara de remo ao reyno de Pão, com dez mil cruzados de sua fazenda para os entregar a hum seu feitor que lá residia, por nome Tomé Lobo, e dahy mé passar a Patane, que era outras cem legoas avante, cõ huma carta e hum presente para o Rey, e **tratar** cõ elle a liberdade de huns cinco Portugueses que no reyno de Sião estavão cativos do Monteo de Banchá seu cunhado.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 33.

> Vi;
> mas o que quereis *tratar*
> vem de tão longe, que é ar,
> tomal-o á mão assi.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 423.

— Vêr, examinar, frequentar alguma terra, familia, pessoa.

— Dar titulos de graduação.

— Tocar.

— Tratar *traição*. — «E acabado de o assi degolar se tornou pera a casa, donde o Duque sayra, por o mesmo corredor, sem ninguem saber quem era, e o pregão dizia assi: Justiça que manda fazer el Rey nosso senhor, manda degolar dom Fernando, Duque que foy de Bragança, por cometer o **tratar** trayção, e perdição de seus Reynos, e sua pessoa Real.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 46.

— Pegar com as mãos, manear.

— Tratar *com pez*; tel-o, trazel-o nas mãos.

— Tratar *amores com alguem*; tel-os.

— Praticar, usar.

— Tratar *de doentes*; dirigir-lhe o curativo.

— Negociar em alguma mercadoria.

— **Tratar-se**, *v. refl.* Cuidar de si.

— Portar-se bem ou mal com alguem.

E com tanto fervor, com odio tanto
Em qualquer parte então viao *tratar-se*,
Que põe em quem os olha grande espanto
E o Portuguez vê sempre avantajar-se.
Porém não quer ja mais este meu canto
Nestes pueris feitos occupar-se,
Torna a Cojaçofar, impio, nefando,
Que grandes cousas vai apparelhando.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 27.

— **Tratar-se** *bem*; ter um bom passadio, gastar, dispender.

— **Tratar-se** *mal*; tratar-se parcamente.

— **Tratar** *de resto, tratar de bagatella*; ter em pouca importancia, ter em nenhuma conta.

— Tratar-se *bem em seu comer e beber*. — «A gente deste regno he baça, e della preta, e bem disposta, **trataõ-se** bem em seu comer, e vestir: acostumão muito andar damores, e sobrisso se fazem muitos desafios: os que se desafião pedem campo a el Rei, e se sam homens do preço o vai ver, o que fazem a pè em estacada.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, cap. 6.

† **TRATÁRAM**, ou **TRATÁRÃO**. Fórma do verbo *tratar* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Tratar**.

Com soltal-as as prendemos,
com prendel-as as soltaes:
finalmente, se com a minha
tratára o contrario indo,
fôra cobrir-me de tinha.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 247.

— «Os quais do tempo de Afonso Dalbuquerque para cá passaraõ hum pouco mais adiante, e **tratarão** ja dos Selebres, Papuaas, Mindanaos, Champaas, China, e Japaõ, mas não ainda dos Lequios, nem dos mais arcipelagos que na grandeza deste mar estão ainda por descubrir.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 143. — «Neste anno de M. D. iiij. mandou el Rei a India por capitam de huma grossa armada Lopo Soarez daluarenga, filho de Rui Gomes Dalvarenga chançaler mór que fora del Rei dom Afonso o quinto, da qual armada se **tratara** no anno seguinte de M. D. v. em que tornou ao regno.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1**, cap. 76. — «Neste anno de M. D. xii. passou dom Pedro de meneses conde Dalcoutim, filho de dom Fernando de meneses Marques de Villa Real, a Septa, onde esteue por capitam, e gouernador da cidade cinco annos, de quem, e do que neste tempo fez, se **tratara** ao diante.» Ibidem, part. 3, cap. 40. — «Destes houve antigamente, e ainda ha alguns taõ fidalgos, que estimando mais a honra, que thesouros, **trataraõ** só de dar o seu a seu dono; e assim tornaraõ para suas casas ricos só de bom nome, que he melhor, que muitas riquezas, como diz o Sabio.» **Arte de furtar**, cap. 9.

† **TRATAREI**. Fórma do verbo *tratar* na primeira pessoa do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. **Tratar**. — «O qual he tãto que he muyto para arrecear cõtalo, e por disso não **tratarey** por agora delles, porque tenho por da vãte cõtar o que vimos nós da cidade do Pequim, os quais cõfesso que estou ja agora arreceãdo aver de vir cõtar ainda esse pouco que delles vimos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 88. — «Mas deixando agora estas brutalidades gentilicas que trazem por pratica, de huma só cousa **tratarey** aquy particularmente nesta materia, que he das iguarias que dizem que se haõ de dar no banquete em que se convida a Deos, de que a alguns delles vy usar muyto á letra, inda que por falta de fé suas obras lhe haõ de aproveytar pouco.» Ibidem, cap. 105.

† **TRATAREM**. Fórma do verbo *tratar* na terceira pessoa do plural do modo infinito pessoal. Vid. **Tratar**. — «O que sabendo o Çabaim, que ja estaua na terra firme do caminho pera soccorrer a cidade de Rachol, sobre quem tinha por certo que vinha el Rei de Narsinga em pessoa mandou Mostafaçam, homem principal de sua corte, e com elle dous turcos homens nobres a Afonso Dalbuquerque, pera **tratarem** destas pazes, ficando em terra por arrefens Francisco coruinel, e Diogo fernandez de faria Adail.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3**, cap. 7.

† **TRATASSE**. Fórma do verbo *tratar* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. **Tratar**. — «Elle se desculpou com dizer que jà não era gente, que o deixassem com sua fortuna, que queria morrer por aquelles matos, e que se não **tratasse** mais delle, que fizessem conta que era acabado.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 8, cap. 13.

† **TRATAVAM**. Fórma do verbo *tratar* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Tratar**.

De Phormião, philosopho elegante,
Vereis como Annibal escarnecia,
Quando das artes bellicas diante
Delle com larga voz *tratava*, e lia.
A disciplina militar prestante
Não se aprende, Senhor, na phantasia,
Sonhando, imaginando, ou estudando;
Senão vendo, tratando, e pelejando.

CAM., LUS., cant. 10, est. 153.

— «Feito isto despedio-se Bernaldim de Sousa de ElRey, e se tornou pera Ternate, muito amigo com o Rey de Tidore, e D. Rodrigo de Menezes se passou pera Talangame, por ser avisado que **tratava** o Capitaõ de o prender.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 20. — «Nós lhe agradecemos entaõ muyto o seu bom zelo, e a caridade cõ que nos **tratavão**, e lhe aceitamos a esmola do arroz, de que cada hum de nós comeo sós dous bocados, porque era tão pouco que não abrangeo a mais, e sem nos mais determos nos despidimos delles, e pelo caminho que elles nos insinaraõ começamos a caminhar para o lugar onde estava a albergaria, cõ aquella pressa que as nossas fracas forças nos consentiaõ.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 80. — «El Rei mandou logo chamar a D. João por huma Carta tão honrada, como se lhe não quizera fazer outra mercê: com a qual D. João se veio á Corte, onde foi tão envejado pelas feridas, como pelos favores. El Rei lhe fez mercê da Commenda de Salvaterra, acordando aos homens de novo seu merecimento e estimação com que os **tratava**.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Deste feito auisou logo dom Francisco el Rei dom Emanuel, screuendolhe que sua Alteza lhe mandasse o que hauia de fazer daquelles mercadores Christãos, que tomara, porque os moradores lhos pediam para os venderem em leilam, e leuarem a parte que lhes coubesse, como fezeram dos mouros que alli captiuarão, que por taes se podiam estimar, pois viuiam em suas terras, e **tratauam** com elles em mercadorias defesas, como se sabia por certo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 15. — «Neste anno de quatrocentos e nouenta, Barraxe Mouro principal, e grande Senhor (que atras se disse) **trataua** de tomar a cidade de Ceyta per manha, e ardil de hum Lopo Sanches, caualleiro que nella estaua, e fingio de lha dar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 111. — «Tinha em todas as Cortes da sua maõ hum Conselheiro, que lhe correspondia com os

avisos de tudo, o que se tratava; e a cada hum dava por isso cincoenta mil cruzados, que era muito boa propina.» Arte de furtar, cap. 18.

TRATAVEL, *adj. 2 gen.* — *Homem* tratavel; homem com quem se póde conversar, tratar e negociar.

— Brando, maneavel. — *Genio* tratavel.

TRATAVELMENTE, *adv.* (De tratavel, e o suffixo «mente»). De um modo tratavel.

† **TRATE**. Fórma do verbo *tratar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Tratar. — «Porém antes que trate de outra cousa, me pareceu necessario dar relaçaõ do fim que teve esta guerra dos Achens, e em que parou o apparato da sua Armada, para que fique entendida a razaõ do prognostico, e do receyo, em que tantas vezes com gemidos, e suspiros tenho apontado por parte da nossa Malaca, taõ importante ao Estado da India, quanto (ao que parece) esquecida daquelles de quem com razaõ devera ser mais lembrada.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 26. — «O dinheiro he o nervo da guerra, e onde este falta, arrisca-se a vitoria, e o prol do bem commum, de que he bem se trate primeiro que do particular; que totalmente se perde, quando se não assegura o commum.» Arte de furtar, cap. 45.

TRATEAR, *v. a.* Dar tratos.

TRATISTA, *s. m.* Termo pouco em uso. Homem que trata sobre alguma materia. Vid. Arbitrista.

TRATO, ou **TRACTO**, *s. m.* Acto de tratar, de pegar, trazer entre mãos.

— Tratamento. — «E nenhum dos que tem qualquer trato destes se póde mudar para outro sem licença da camara, e por causas justas e licitas, so pena de trinta açoutes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 97. — «Os Papas tem seus Nepotes, e os Principes devem ter seus confidentes para cada materia; como hum para a paz, outro para a guerra, hum para a fazenda, outro para o trato de sua pessoa, etc. E naõ seja hum só para tudo, porque naõ pòde assistir a tantas couzas, nem comprehendelas: e sendo varios, estimulaõ-se com a emulaçaõ a fazer cada qual sua obrigaçaõ por excellencia.» Arte de furtar, cap. 30.

— Conversação.

— Amizade. — «Estas circunstancias se achão tambem entre amigos; e não he cousa admiravel que as mesmas inclinaçoens que causão a amizade no commercio dos homens, sejão muitas vezes a cauza do aborrecimento no trato dos amantes?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 13.

— *Não ser uma terra de muito* trato. — «Aqui està hum Governador com pouca gente pelo graõ Turco, porque esta terra naõ he de muyto trato: nem de muytas lavoyras. Ha aqui algumas palmeyras de tamaras, e o principal trato que aqui tem he dos peregrinos Christãos quando passaõ por aqui em romaria.» Tenreiro, Itinerario, cap. 35.

— *Tomar* trato.

> E quereis que vos preste
> no que não é de seu geito?
> estaes n'isso máo galante;
> tomaes *trato*
> que vos é caro o barato:
> sabei qu'este de diante
> no melhor nos tira o prato.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 16.

— *Assentar os* tratos *da paz*. — «No mesmo tempo mandou o Çabaim dalcão dous embaixadores a Afonso dalbuquerque pedindolhe paz, e licença para poder comprar dos cauallos que vissem a Goa, os que ouuesse mister aos quaes embaixadores fez muita honra, e merce, e mandou com elles Diogo fernandez de faria Adail de Goa, pera assentar os tratos das pazes com o Çabaim dalcam.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 30.

— Proposições de negociação politica.

— Copula, conversação carnal.

— Trato *dobre*. Vid. Doble.

— *Plur.* Tormentos, torturas.

— Tratos *de desejos;* a que não ha de satisfazer.

— *Dar* tratos *ao juizo;* mortificar-se por achar alguma verdade, etc.

† **TRATOU**. Forma do verbo *tratar* na terceira pessoa do singular do perterito perfeito do modo indicativo. Vid. Tratar. — «Floriano do Deserto bem mostrou naquella hora á donzella de Tracia, que não por falta de animo lhe ficara por acabar a aventura da copa, que, posto que a lhe a natureza dera, o tratou tão mal, que quasi se não podia bulir.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 94. — «Este Principe jà era Rey da Pimenta, por certos agravos que teve de ElRey de Còchim que o criara como pay, determinou de se passar à parte do Camorim, para o que se carteou com elle, e tratou de se verem, o que o Camorim grangeou muito, e lhe mandou sobre isso cartas muy honrosas, e de grandes offerecimentos, com que elle se fez prestes para se passar a Calecùt.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 8, cap. 2. — «E a Raynha de Castella como muy nobre, e virtuosa Princesa recolheo os filhos do Duque que erão seus sobrinhos a sua casa, e os tratou e honrou sempre como era rezam que fosse, e fizesse a sobrinhos tão chegados a ella, que eram filhos de sua prima com irmãa, e netos do infante dom Fernando, e da Infanta dona Beatriz, que era irmãa da Raynha de Castella sua mãy, e do Marques de Montemor não ficou filho algum.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 44. — «Neste o que dissemos basta pera se entender com quanta prouidencia tratou o padre Francisco da fundaçam da nossa residencia de Ternate.» Lucena, Vida de S. Francisco Xavier. — «E chegando elle com isto á ultima desesperação, tratou esta sua desaventura com sua molher somente, porque ja neste tempo não avia outrem com quem se pudesse aconselhar, nem que lhe fallasse verdade.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 149. — «Primeiramente dizendo elle que os indios eram mais de dez ou doze mil, tratou de os repartir todos pelos moradores, que era um modo córado de os captivar e vender, sem mais differença que chamar á venda repartição, e ao preço agradecimento.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 11.

TRAUCTAR. Vid. Tratar.

TRAUMATICO, A, *adj.* (Do grego *trauma*). Termo de medicina. Relativo a uma ferida, ou produzido por ella. — *Febres* traumaticas.

† **TRAUMATISMO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Estado em que uma ferida grave accommette o organismo.

† **TRAUMATICINA**, *s. f.* Solução da guttapercha no chloroformio.

TRAUSAR, *v. a.* Taxar, limitar, pôr taxa. Vid. Tausar.

TRAUSO, *s. m.* Termo antiquado. Taxa.

— O acto de trausar.

TRAUSSAÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Transacção; por este meio se mudavam uma prestação, serviço, pagamento em satisfação em outra especie.

TRAUTA, *s. f.* O vestigio deixado pela caça.

TRAUTADO. Termo antiquado. Vid. Tratado.

TRAUTADOR, *s. m.* Vid. Tratador.

TRAUTAR, *v. a.* Vid. Tratar. — «Os quaes dias de custume soomente averam lugar n'aquelle, que for morador no luguar, honde se trautar a demanda; e n'aquelle, que hi nom for morador no luguar, honde se trautar a demanda, deve-se guardar o que he contheudo no capitulo seguinte.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 44, § 8.

TRAUTO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. Trato.

— Uma tirada, ou caminhada, nem para perto, nem para longe; o que se chama tambem *um estirão,* que são 125 passos ou estadio. = Em Viterbo, Eluc.

TRAVA, *s. f.* Trave delgada, cujas cabeceiras descançam em duas paredes, columnas ou pilares, e fica atravessada n'ellas.

— Trava *da besta;* a prisão dos pés, peia.

— Trava *da cruz;* os braços. Vid. Travessa.

TRAVAÇÃO, *s. f.* A connexão das cousas travadas entre si.

TRAVACONTAS, *s. f. plur.* Controversias, contendas.

TRAVADAMENTE, *adv.* (De **travado**, com o suffixo «**mente**»). — *Batalhar, combater* **travadamente**; pelejar baralhados uns com os outros.

TRAVADURA, *s. f.* Ferro que serve de torcer os dentes da serra, um para um lado, outro para o opposto, para alargar o talho, e correr folgadamente, sem aperto entre as taboas, ou peças abertas com ella.

TRAVADO, *part. pass.* de **Travar**.

— *Briga* **travada**. — «E sendo huma menham quasi Noroeste sueste co rio do sal, que está abaixo do Chabaquee cinco legoas, nos cometeo hum ladraõ com sete juncos muyto alterosos, e pelejando com nosco das seis horas da menham até as dez, em que tivemos huma briga assaz **travada** de muytos arremessos assi de lanças como de fogo, em fim se queimarão tres vellas, as duas do ladrão, o huma das nossas, que foy o junco em que hião os cinco Portugueses, a que por nenhuma via pudemos ser bõs, por ja a este tempo termos a mayor parte da gente ferida.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 132.

— *Batalha* **travada**; combate continuado, começado. — «Bem vejo, disse Floriano, que pera homem tão esforçado, qualquer vantagem se havia de tomar, porém eu a não quero que sem ella cumprirei o que disse. Então, descendo-se, e coberto do escudo, começou com Auderramete uma batalha tão ferida e **travada**, que naquella côrte se não víra outra tal.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80.

— *Pressa* **travada**; pressa principiada.

Aqui Antonio de Sá nesta *travada*
Pressa, se acerta com Tristão de Sousa,
Ambos com denodado encontro, as sellas
Liures deixando, ficão sem perigo.
Mas forão socorridos num momento
De ligeiros ginetes que folgados
Estavão, e na volta outra vez entrão
Do desastre passado assas corridos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— *Andar a briga mui* **travada**; andar a briga em progresso, continuar. — «Andava a briga mui **travada**; dos nossos alguns cahirão mórtos, nenhum se retirou ferido. Nos que estavão debaixo, a impaciencia de não ter lugar para subir, causava maior dôr, que as feridas que vião receber aos companheiros, porque ainda em tão prolixo, e perigoso cerco os não fartava a guerra.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— *Guerra* **travada**; controversia principiada, ou continuada, em que se briga, e peleja com força e energia.

E para castigar este odio e esta ira
Que pertido Sultão no peito encerra,
As vellas logo ao manso vento abrira
E de Cambaia entráca a ingrata terra.
Se lh'o de todo entao nao impedira
Huma áspera, cruel, e dura guerra
Que com o Acedecao *travada* tinha
Que sua terra a Goa tem visinha

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 25.

— Envolvido, implicado, enredado. — «A artilheria dos quaes não tirava de fóra, temendo que poderiam fazer damno aos nossos dos bateis, que andavam envoltos com os imigos, e tão **travados**, que não havia entre elles mais espaço, que o comprimento de arma, com que se feriam.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 2.

— *Falla* **travada**; falla que se pega, embaraçada.

— Agarrado, entravado.

— *Bêsta* **travada**; animal peiado.

— Termo de alveitaria. *Cavallo* **travado**; cavallo que tem o pé e a mão da mesma parte, calçados de branco.

— *S. plur.* O vento entre o Brazil e a Africa, como os tufões da China.

TRAVADOR, A, *s.* O, a que trava.

— Adjectivamente: *Pessoa* **travadora**. — «Em esta sazom vivia com elRei huum boom escudeiro, e pera mujto, mancebo, e homem de prol, e em a quel tempo estremado em asijnadas bondades, grande justador e cavalgador e **travador** de grandes ligeiriços, e de todallas manhas que se a boons homens requerem chamado per nome Affonso Madeira.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Pedro I**, cap. 13.

TRAVADOURO, *s. m.* O collo da perna da bêsta, onde se ata a trava ou peia.

TRAVADURA, *s. f.* Acto de travar, ou de prender varias peças entre si.

— Travamento.

TRAVAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *trabalis*). — *Prego* **traval**; prego grande, e mui fornido para pregar traves.

TRAVALHO, *s. m.* Vid. **Trabalho**.

TRAVAMENTO, *s. m.* A acção de travar a peleja.

TRAVANCA, *s. f.* Embaraço, empecilho.

TRAVANCADO, *part. pass.* de **Travancar**.

TRAVANCAR, *v. a.* Vid. **Atravancar**.

TRAVÃO, *s. m.* Cadeia de travar as bêstas. Vid. **Trava**.

TRAVAR, *v. a.* (Do latim *travare*). Pegar uma cousa com outra, entrelaçando, e enredando os seus ramos, braços em diversos pontos.

Ávidas mãos, do abandonado leme
Validos *travam*, não a indereçal-o
Para o rumo perdido; mas cubiça
Treda, que os move, a syrthes, a naufragios
Desarvorada a nau presto arremessa.
Em suas iras de flagello aos povos
Um rei conquistador lhes manda o Eterno

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 2.

— **Travar** *peleja, briga*; começal-a, continual-a. — «Durou assi esta peleja por espaço de mais de cinco horas, no fim das quais vendo o tyranno Bramaa que os de dentro se defendião esforçadamente, e que os seus em partes não ia enfraquecendo, saltou em terra cõ obra de dez ou doze mil homens, dos milhores da armada, e reforçando com mayta presteza as companhias dos que pelejavão, a briga se tornou a **travar** de novo com tanto impeto e esforço de ambas as partes, que parecia que então se começava.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 154.

— **Travar** *pratica*; começal-a, continual-a. — «Partido o ermitão, **trauamos** todos pratica sobre o Elephante, e por me parecer será aos leytores cousa agradavel tocar algumas calidades, e propriedades suas, as contarey, porque saõ ellas taes, e tão notaueis, que todos terão o tempo, por bem empregado em sabellas.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15.

— **Travar** *com alguem*; desafial-o, provocal-o. — «O que foram fazendo ate decerem do valle, onde obra de vinte de cauallo dos mouros, que começaram de **trauar** com elle, o embaraçaram de maneira que nam poderão buscar a trilha, por onde fora Bras da sylua.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 44.

— Prender diversas peças de madeira.

— **Travar** *pé com pé na lucta*; brigando arca por arca, e á mão tente.

— **Travar** *a bêsta*; prendel-a com o travão.

— **Travar** *alguem pelo braço*; agarral-o, prendel-o.

— **Travar** *o combate*; desafial-o, provocal-o.

— Accommetter.

— **Travar** *as serras para abrir madeira*; voltar-lhe alternadamente os dentes para lados oppostos para abrirem mais largos talhos, e correrem melhor na rasgadura.

— *V. n.* Ter gosto adstringente, como certos fructos verdes que **travam** na bocca.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

— **Travar-se**, *v. refl.* Liar-se, tecer-se, enlaçar-se.

— **Travar-se** *a braços*; altercar, provocar, porfiar por meio dos braços. — «Dramusiando e Barrocante se **travaram** a braços, experimentando cada um o que havia em si, provando suas forças por se derribar, e não o podendo fazer, tornando-se a arredar, começaram a empregar seus golpes como pessoas, que queriam perder a vida a troco d'outra vida.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 94.

— **Travar-se** *uma briga, uma batalha*; começar-se. — «Porém hum irmão del Rey de Andraguire lhe atalhou a este

seu dessenho, porque com dous mil homens se lhe pôs diante, pelo qual a briga tornou ao primeyro estado, **travandose** de novo entre elles com tanta furia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 16. — «E o ferido lançãdo mão a huma alabarda, decepou ao outro hum braço, e **travandose** com isto a briga entre todos nove sobre esta desaventurada questão, a cousa veyo a estado que despois de sete de nós estarmos muyto feridos, acudio o Chaem em pessoa com todos os Anchacys da justiça.» **Ibidem**, cap. 115. — «Aqui se **travou** huma muito aspera batalha com grande destruiçaõ dos imigos, em que os nossos pelejáraõ de maneira, que a poder de golpes arrancáraõ os Mouros do campo, e os leváraõ atè os meterem dentro na Cidade.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 4, cap. 1.

— Figuradamente: Andar de companhia.

— **Travar-se** *de razões, de palavras;* altercar, porfiar.

TRAVE, *s. f.* (Do latim *trabs*). Lenho grosso, longo, falquejado, de que se usa na construcção dos edificios. — «Quem he solto de lingoa he de o ser da consciencia; todo o maldizer que prejudica se ha deytar da memoria como peçonha, que a quem nam tendes boa vontade hum mosquito vos parece hum alifante, e hum argueyro de mal seu huma **trave**.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 33.

— O arame da fivela, que une a charneira, e fuzilão ao arco.

TRAVECIA, *s. f.* Vid. **Travessia.**

TRAVEJAMENTO, *s. m.* As traves e madeiramento de uma casa.

— Vigamento.

TRAVEJAR, *v. a.* — **Travejar** *o edificio;* assentar-lhe as traves, mettel-as na parede.

TRAVENTO, A, *adj.* Termo de medicina. Que tem um gosto adstringente, que trava na bocca como os fructos verdes.

TRAVÉS, ou **TRAVEZ**, *s. m.* (Do francez *travers*). Termo de fortificação. Baluarte feito de maneira que do lado do angulo podem defender o outro lado do angulo seguinte, e talvez parallelo.

— *Os* **travezes** *da fortuna;* as desgraças, damnos que ella causa.

— *Estar a nau do mar a* **travez**; é quando se põe á capa, e as ondas embatem no costado, vindo em direitura a elle.

— *Pôr a* **travez**; pôr de um lado.

— *Dar com uma cousa a* **travez**; perdel-a de todo.

— *Olhar de* **travez**; olhar com os olhos torcidos, e desviados do objecto, signal de desapprovação, e inimizade.

— *Pôr-se com alguem de mar em* **travez**; apartar-se d'elle, ficando mar intermedio.

— *Ficar de* **travez**; ficar de permeio, de sorte que se atravesse, e atalhe o caminho.

— *Dar comsigo a* **travez**; perder-se, arruinar-se.

— *Dar o navio de* **travez**; ficar atravessado com o lado ao vento, sem poder proejar.

— *Tudo lhes deu a* **travez**; tudo se lhes perdeu.

— *Ir a* **travez** *da virtude;* ir á parte contraria da virtude.

— Loc.: *A* **travez**. — «O que ja tinhaõ feito os outros capitães, que seguindo sua derrota a **trauez** de Dabul, acharaõ Garcia de Sousa na sua carauella, que o Vicerei mandou apos Pero Cão, visitar dom Lourenço, e pera ficar com elle, mas com temporaes naõ pode chegar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 27.

— Loc. adv.: *De* **travez**.

Apoz estas palavras pouco tarda.
Torna a ajudar os seus na grão revólta,
Mas a morte cruel que a'li o aguarda
Faz que lá de *travéz* o chumbo sólta
Contra elle huma mortal, longa espingarda
Que na cabeça o encontra; sahe-lhe envólta
Em sangue a alma, cahe morto o moço forte
Sobre o que lhe causou agora a morte.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 56.

TRAVESANHO, *s. m.* Termo antiquado. =Significação incerta.

1.) **TRAVESSA**, *s. f.* Rua que corta as ruas directas e principaes.

A cidade, Deos a crêsça!
tem em si tantos bolsinhos
que não ha rua sem *travessa*.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 371.

— **Travessa** *da cruz;* os braços.

— O acto de atravessar, e vencer a distancia de um logar a outro na costa ou região opposta. — «Affonso d'Alboquerque recolhido em a nau Trindade Capitão Pero d'Alpoem, fez sua viagem caminho da India; e na **travessa** daquelle golfam té Ceilão tomou duas náos de Mouros, huma de Dabul, e outra de Chaul, que vinham bem carregadas de Çamatra.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, capitulo 1.

— Peça de madeira, ou taboa estreita com que se atravessa e prega a porta do confiscado.

— Porção de mar ou de terra, que divide uma terra da outra, e que se ha de atravessar.

— Termo antiquado. Direito, outr'ora passagem.

— Caminho atravessado.

2.) **TRAVESSA**, *adj. f.* Obliqua.

— *Mão* **travessa**; a medida da largura da mão desde a cabeça do dedo pollegar até á costa da mão, aberta a chave d'ella.

— *Porta* **travessa**; porta que fica a um lado, que não é a frontaria do edificio, nem o opposto a ella. Vid. **Travesso.**

1.) **TRAVESSÃO**, *s. m.* — *O* **travessão** *da balança;* é a peça onde está o fiel, e d'onde pendem os pratos, ou de cujo extremo pende a cousa que se pesa, e o peso; divide-se pelo meio em dous braços: nas balanças romanas, em dous braços, no mais curto, ou menos distante do fiel põe-se o peso conhecido, no outro aquillo que se quer saber que peso tem.

— Vento que dá de travez, vento contrario, travessia mui rija.

— Termo de nautica. **Travessão** *das gaveas.* Vid. **Cesto** *das gaveas.*

2.) **TRAVESSÃO**, *adj.* — *Vento* **travessão**; vento mui rijo, de travez; por um lado do navio, conforme o rumo que leva.

TRAVESSAR. Vid. **Atravessar.**

TRAVESSEAR, *v. n.* Fazer travessuras, barulhar.

TRAVESSEIRO, *s. m.* Almofada da cama, onde se descança a cabeça, que atravessa o longor da cama.

— *Juizo, resolução consultada com os* **travesseiros**; juizo bem considerado com repouso, e uma meditação silenciosa.

— Loc. pop.: *Conversar com os* **travesseiros**; pensar maduramente.

TRAVESSIA, *s. f.* Vento de travez, contrario á navegação, não em pôpa.

— *De* **travessia**; de travez, de um lado.

1.) **TRAVESSO, A**, *adj.* Vid. **Travessa.**

— *Linha* **travessa**; linha collateral, ou transversal.

— *Estradas* **travessas**; estradas que se cruzam com as proprias ruas.

— *Mar* **travesso**; mar que corre atravessado contra a prôa, e rumo da embarcação.

— *Rua* **travessa**; rua que vem desembocar nas ruas directas e principaes.

2.) **TRAVESSO, A**, *adj.* Inclinado a fazer travessuras, propenso a ellas. — *Menino* **travesso**.

Enfeitae-me.
Senhor Matella, eu vos peço
que *travèsso*
risqueis hoje, e perdoae-me.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 417.

Oh! que scena de languidos prazeres,
Que paraizo de deleite, ó Venus!
Pelo *travesso* filho assetteadas
As esquivas nereidas suspirando,
Seguem a bella deusa, que promette
A suspirar tam doce um doce premio.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

TRAVESSURA, *s. f.* Desordem feita com inquietação.

— Diz-se das moças que fazem peças aos que as pretendem.

— Estultia, peça, mau jogo.

TRAVESSURINHA, *s. f.* Diminutivo de Travessura. Pequena travessura.

TRAVEZ. Vid. **Través.**

TRAVINCAR, TRAVINCAVAR, ou **TRAVINCAVACAR.** Vid. **Atravancar.**

TRAVISIA, *s. f.* Vid. **Travessia.**

TRAVO, *s. m.* Contracção dos membros, que tolhe o uso d'elles, e os faz entesar. — A qualidade do fructo que trava na bocca.

TRAVOELA, *s. f.* Especie de trado ou verruma.

1.) **TRAZ.** Vid. **Trás,** e **Atraz.**

— *Irei de* **traz**; irei á retaguarda.

> Sobi e não faleis mais.
> Sobi vós.
> Eu irei de *traz*,
> com sam Braz.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 263.

— Outras vezes usam-n'o como preposição. — «E' caso que muitos dos que alli chegaram lhe quizeram fallar, e dar o prolfaça de seu contentamento, a ninguem respondia; que tinha o juizo e sentido occupado em suas boas venturas, succedidas uma **traz** outra, e pedia a Nosso Senhor, que com alguma pequena desventura se purgassem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 122.**

> Esta doença affirma sentir tanto
> Como o seu mais chegado que alli vinha.
> Recebe Sousa disto hum grande espanto
> Porque a sua tenção mal advinha:
> O grão Cunha avisar manda de quanto
> ElRei determinado agora tinha,
> E *traz* isto ao Sultão se vai chegando
> Que ja prestes para ir o está esperando.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 66.

— «**Tras** este messageiro, que el Rei de Bintam mandou a Siaca, despachou doze lancharas pera irem em busca de George botelho, do que George dalbuquerque foi auisado, pelo que mandou armar noue lancharas, de que deu a capitania a Francisco de mello o galego dalcunha, pera se ir ajuntar com elle onde quer que estiuesse.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 89.** — «Porque Laqueximena sahio logo **tras** elles com vinte lancharas bem esquipadas, e os seguio ate lhes entrar nas costas, no porto de Malaca, onde matou Gil symões capitaõ de hum bragantim, com todolos que com elle hiaõ.» **Ibidem, part. 4, cap. 75.**

† 2.) **TRAZ.** Fórma do verbo *trazer* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Trazer.** — «E dizemos outro sy que o infitiota, que **traz** a cousa aforada d'alguum Senhorio, nom ha poderá vender a alguum estranho, se a o Senhor quiser aver tanto por tanto; e por tanto deve seer primeiramento requerido, se a quiser comprar.» **Ord. Affons., liv. 4, tit. 37, § 4.** — «**Tras** ella tres gigantes de desmedida grandeza, armados todos de uma maneira, cobertos os corpos de laminas d'aço, tão grossas e fortes, que parecia impossivel poderem-se desfazer com nenhuma cousa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.** — «Jesus te guarde, disse o ermitão, filho maior perigo é esse, em que agora te mettes, que o outro de que escapastes, que se o outro era damnoso ao corpo podera fazer fructo n'alma, mas este ao corpo não **traz** proveito e condemna a alma.» **Ibidem, cap. 106.** — «Que fazeis, cavalleiro, não acabais de descansar do cuidado, que mais atormentada me **traz**? Esse, que tendes aos pés, é o matador de meu irmão, causador da velhice cansada d'el-rei meu pai; imigo de minha honra. Acabai de lhe dar fim á vida, pera que a minha fique descansada e contente.» **Ibidem, cap. 132.** — «E sobre tudo está o sangue de modo que ha mister ferros, e a concupiscencia algemada pera que não acerte de fazer alguma descortezia aos bons propositos que o homem **traz** da confissão; que tambem como o tempo começa de aquentar, se os não salgam muito bem e os poem de fumo entre os prezuntos, aos dois dias se damnam e não ha narizes que os aturem.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas, pag. 86.** — «É desastre que desarma um homem de quanta confiança **traz** nos alforges; porque a dama deu rizada de cima que estrugiu na rua; e elle, perdendo de todo as estribeiras, não tem mais repouzo que metter se na primeira estrebaria que acha, até ver maré que sem vergonha do mundo navegue para casa.» **Ibidem, pag. 122.** — «E certo se Clarimundo primeiro olhara o danno, que **traz** ao estado de minha fama sua vãa presunçaõ, e descontentamento ao Emperador se o souber, naõ se metera nisso: faz mal de pór com sua bondade em condiçaõ minhas cousas, pois taõ pouco lhe hade aproveitar sua fantesia.» Barros, **Clarimundo, liv. 2, cap. 6.** — «Nos vestidos de sua pessoa, e algumas cabaias, que dá a Fidalgos, e Embaixadores com seus feitios, cento e dous leques; e hum e meio em vivos das fotas que **traz** na cabeça; e cincoenta azares em feitio dos carapuções.» Idem, **Decada 2, liv. 10, cap. 7.**

> Quem é este que a nós vem
> tão d'assuada?
> Como aqui temos entrada
> todos passam.
> *Traz* desdem
> d'estrangeiro.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 65.

> Escute, não sei quem bate:
> á fé que vem confiado,
> o bater *traz* apontado.
> torre d'ela niña cate
> Mas traz doudo ou traz privado?
> Vê quem é.
> Ouço cavallo.
>
> IBIDEM, pag. 133.

> Lá farfalhou um processo
> com que me *traz* e me trougue
> mais arrastado que azougue
> no nosso justiça avesso.
>
> IBIDEM, pag. 143.

— «De maneira irmãos, que a principal empresa pera que somos chamados debayxo da Capitania de Iesu Christo he para fazermos guerra perpetua, e cõtinua a nos mesmos. Pera a qual a primeyra cousa necessaria he, que nos conheçamos a nós, e entendamos nossa cõpostura, nam lhe parecendo a ninguem, que he só, mas sabendo que dentro em si **traz** dous inimigos mortaes, de que he cõposto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio da doutrina christã, liv. 2.** — «No Euangelho da Missa nos **traz** o principio do Euangelho de sam Marcos em que se conta quando aquella trõbeta celestial, aquelle diuino pregoreyro, e precursor do Senhor sam Ioam Baptista, sayo do ermo a esperar os Iudeus que se aparelhassem pera receber o Saluador do mundo, porque era chegado o tempo da sua vinda.» **Ibidem.**

> Com que até do Catay no Imperio o mares
> Forão erguer as gloriosas Quinas
> A côr ostenta do metal precioso;
> Nivea, fragrante flor, já *traz* com elle
> Nos delicados cálices mais fructos.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 3.

> Do ar ouviste os bens, quando conserva
> Seu corpo intacto; descobriste os damnos
> Que *traz* quando se altera, ou se corrompe.
>
> IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

> Na ingenuidade natural seguro,
> Riqueza não comprada apresentava:
> *Traz* o fructo espontaneo, o leite puro
> Do manso armento, que no pasto andava;
> Tanto de trato dobre, o engano, alheio,
> Que ás choças leva os nautas sem receio.
>
> IDEM, O ORIENTE, cant. 7, est. 51.

> Almeida vem depois c'o nobre filho
> Que do Indico oceano as aguas tinge
> De sangue imigo o seu. Atroz vingança
> Corre co'o iroso pae: Dabul, Gambaia,
> Inseadas de Diu, ei-lo no ferro
> Destruidor vos *traz* excidio e morte.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 17.

— *Bom modêlo* **traz** *geito e feição.*

> Está bello:
> d'essa AVE MARIA vão
> de gentil operação
> estas letras; bom modéllo
> logo *traz* geito e feição.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag 32

— **Traz** *alguem de couce fóra.*

Mas *traz-me* do couce fóra
um vilão barrão eunuco.
Seu cazeiro?
Meu colono.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 195.

— *Moeda* traz *que presta.*

Não, moeda *traz* que presta.
Que moeda?
Deixae-o vós
entrar, chegar á bandeira.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 91.

TRAZEDOR, *s. m.* Homem que traz, que importa, que introduz mercadorias, moedas.

† **TRAZEIS.** Fórma do verbo *trazer* na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. **Trazer.**

Trazeis seis moços de pé
E acrecentai-los a capa,
Coma rei, e por mercê,
Não tendo as terras do Papa,
Nem os tratos de Guiné,
Antes vossa renda encurta
Coma panno d'Alcobaça.
GIL VICENTE, FARÇAS.

Este é que vem cantando
tão doce de buena boia:
ora *trazeis* gentil soya
pera quem está esperando.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 117.

Inda mais fica a dever.
Que *trazeis?*
Queijos.
D'onde?
Dos que em Alemtejo ha.
IBIDEM, pag. 155.

Não;
ora vereis rica peça.
Amostrae... vós *trazeis* hi
rica peça carvoeira,
o da mór graça que vi.
IBIDEM, pag. 409.

TRAZEIRA, *s. f.* A parte posterior de uma sege.

TRAZEIRO, A, *adj.* Que fica na parte posterior.

— Que vem atraz.

— Substantivamente: *O* **trazeiro**; o cu, o anus.

† **TRAZEM.** Fórma do verbo *trazer* na terceira pessoa do plural do tempo presente do modo indicativo. Vid. **Trazer.**

Emquanto vós outras lavrais,
Quero espreitar o penado.
Lá anda dando mil ais.
Mas eu creio que são mais
Que *trazem* esse cuidado.
GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

— «O decimo artigo he. Que som agravados, que lhes levam portagem, e dizima das cousas, que lhes **trazem** per mar, ou per terra pera seu mantimento, ou que lhes mandam em serviço.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 6. — «E desde então até agora nunca esta mercadoria cá aportou, se não alguma que vem ás furtadas por ordem do aviso; que como a **trazem** por outra navegação, é a viagem mais comprida, e, quando cá chega, vem tão mareada que escassamente se parece comsigo.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 2. — «E a fóra estas bestialidades nos contarão outras muytas a este modo, nas quais estes cegos miseraveis estão tão crentes, que não ha cousa que lhas possa tirar da cabeça, porque isto he o que os seus bonzos lhe pregão, e lhes dizem que não está em mais ser huma alma bemaventurada que em lhe trazerem aly os seus ossos, pelo que não ha dia que aly não venhaõ duas mil ossadas destes malaventurados, e os que não podem trazer os ossos por ser a distancia de muyto caminho, **trazem** hum dente e dous, porque com isso, dando essa esmola, dizem que satisfazem tanto como se trouxessem tudo o mais.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 109. — «Ao seu Papa chamão catholico. Tem sua residencia em Caldea com doze cardeaes, dous Patriarchas, Arcebispos, Bispos, e outros prelados. Os sacerdotes **trazem** a tonsura em cruz, e consagram o corpo do Senhor em pão asmo, e com vinho de passas, por na terra não hauer outro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, cap. 98. — «Pregados em as solas com muytos preguinhos de ferro, e no calcanhar hum escudete de ferro pregado que tem hum bico de huma polegada, que servem despora, cingem huns talabartes de couro estreytos e dobrados, guarnecidos de ferros em que **trazem** a espada, que seraa de quatro palmos.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 17. — «E quem são estes? Perguntastes bem; porque como naõ **trazem** insignias de seus gráos, nem sinal manifesto de sua profissaõ, saõ màos de conhecer, e entaõ melhores mestres, quando peores de achar: sendo assim, que em achar o mais escondido, e em arrecadar o achado, saõ insignes.» **Arte de furtar**, cap. 34. — «Nos officios mecanicos saõ perfeytissimos, na ley obseruãtissimos. Não comem carne em toda a vida, nem matão cousa viua, inda que seja bicho peçonhento, e que lhes faça mal, ou dano algum. Com todos tem paz, não **trazem** armas, nem peleijam cõ nação alguma, nem tem Rey a que particularmente obedeção.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12. — «As que **trazem** Aguias saõ: Abul, Abreu, Azevedos, Botados, Bovadilha, Carregueiro, Serrabodes, Coroneis, Correaõ, Dagraã, Guivar, Jacome, Lemes (Marletas sem pès) Maciel, Medeiros, Montarroyos, Ourem, Penha, Proença, Rodrigues, Sampayo, Tinoco, Villanova.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 4. — «As que **trazem** outros animaes, saõ: os Carreiros hum Gatto caçando, os Garros huma Onça, os Leoens entre sete Estrellas dous Libreos negros armados de prata, alludindo à fidelidade destes animaes, os Osorios dous Touros, os de Valdès hum Elefante.» **Ibidem.** — «Faxa he hum listão entre duas linhas, que atravessa o Escudo ao largo. As Familias, que **trazem** Faxas, saõ: Almas, Avelar, Austria, Cio, Durmaõ, Escrocios, Ferreiras, Landins, Leitaõ, Mascaranhas, Metela, Mexia, Pamplonas, Pedrosos, Pestanas, Rebellos, Sylveiras, Vargas.» **Ibidem**, cap. 5. — «As Cruzes em Aspa se **trazem** nas armas por devoçaõ de Santo Andrè, como mostra Argòte na Conquista de Baeça, a qual Cidade tomou no dia deste Santo Apostolo, o Conde D. Lopo Dias de Haro, com 500. Cavalleiros, que foraõ ao socorro do Castello, que os Mouros tinhaõ cercado.» **Ibidem**, cap. 7. — «As Familias, que **trazem** as Vieiras nos Escudos, saõ os Barbosos, Barrosos, Barradas, Calças, Calvos, Calheiros, Camellos, Márizes, Pimenteis, Rochas, Seraiva, Sequeira, Velhos, Vieiras. Pela mesma devoçaõ de Santiago tomaraõ os Falcoens os bordoens, que costumaõ trazer os Peregrinos do mesmo Santo.» **Ibidem**, cap. 8. — «Os Silvas **trazem** o Leaõ por armas, por serem descendentes d'ElRey D. Afonso de Leaõ, pai que foi de D. Rodrigo Afonso da Silva, cuja mãi era Dona Aldonça Martins da Silva, como refere o Conde D. Pedro tit. 58, §. 2. das suas Linhagens.» **Ibidem**, cap. 15.

TRAZER, *v. a.* Tornar ou conduzir o objecto para o lugar d'onde se levára.

— Levar. — «Hum Fernam Caldeira contador, que depois foy de Arzilla muyto bom caualleiro de sua pessoa, tinha huma sua irmãa solteyra em Arronches, e tendoa casada honradamente em Lisboa, foy la para a **trazer**, e dandolhe conta ao que hia, ella lhe disse que naõ podia ser, porque era casada com hum caualleiro da hi, homem honrado, que se chamaua de Sequeira.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 92. — «E alli dom Vasco Coutinho, que depois foy Conde de Borba, prendeo a dom Anrique Conde de Alua de Lysta, pessoa muy principal, que vinha a conhecer a batalha do Principe. E **trazendoo** assi preso, o Principe andaua correndo e cerrando sua gente, e foy dar com elles, e deu com o conto da lança ao Conde passo, e disse a dom Vasco: Tendeo bem, não se vá como o Conde de Venauente.» **Ibidem**, cap. 13. — «E sendo criado com tanto amor e prazer, tanto estado e grandeza, tanta estima e estremecimentos, e tanta gloria mundana, que todos desejauão de o **trazer** sobre suas cabeças, o virão em hum instante debai-

xo dos pes de huma besta.» Ibidem, cap. 132. — «E ficando hum dos dous em arrefens dos vinte mil taeis, o outro se foy para **trazer** a prata, a qual logo trouxe daly a menos de huma hora, com mais hum bom presente de peças ricas que todos os Necodás lhe mandaraõ.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 52. — «Almourol tornou a Miraguarda, dar-lhe conta que Florendos, alem de **trazer** o seu escudo, trazia preso quem o levara, pera ella fazer delle o que lhe melhor parecesse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 108. — «Elrei com este alvoroço mandou buscal-o, e assim maltratado o fez Pridos, duque de Galez, metter em uma gallé, **trazendo** comsigo os criados dos gigantes, aos quaes o do Salvagem fazia honra e gasalhado.» **Ibidem.** — «Porque além de Lacsamana **trazer** comsigo muita gente, a maior parte della Jáos, homens mui atrevidos em commetter, e animosos em esperar, da terra concorreo alli muita gente; e posto que se mettesse nas lancharas de Lacsamana, por não poderem caber nellas, era tão perto delles aos nossos, que com as fréchas hiam fréchar a gente dos navios, que estavam afastados.» Barros, **Decada** 2, liv. 9, cap. 2. — «O Capitaõ vendo-o assim o tomou por hum braço, e o arremeçou por diante delle, dizendolhe que fosse **trazer** huma panela de polvora, e ao passar por diante delle lhe deraõ huma espingardada de cima de hum eirado da Igreja, onde já estavaõ alguns Turcos, de que o Abexim cahio morto aos pès do Capitaõ, que quiz Deos polo por seu amparo, porque se não executasse nelle a cruel espingardada, porque fora total perdição daquella Fortaleza.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 6. — «E logo aly nos mandou **trazer** dous pratos grandes de arroz cozido, e adens de chacina cruas em talhadinhas, com que nós, como necessitados, nos metemos de tal maneyra, que todos os circunstantes parece que mostravão gosto de nos verem comer.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 119. — «Que foy hum sabado vespera de nossa Senhora das Neves, se veyo pela sesta á casa onde eu estava, sem **trazer** comsigo mais que sós dous moços fidalgos, onde me achou dormindo sobre huma esteyra.» **Ibidem**, cap. 136. — «E com isto ficava novamente creado nesta dignidade, e podia **trazer** armas, e cavallo, e assentar-se a comer com os Cavalleiros d'ElRey, e podia capitanear os Almocadens.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 6. — «E porque elle de sua condiçaõ naõ estava nunca em hum lugar, e caminhando sempre, e **trazendo** sempre consigo estes Senadores, lhe chamaraõ *Comites*, ou Companheiros de Cesar, e aos Continuos da Corte, e à Casa Imperial, *Comitatus Cæsaris*; foi logo de grande estima este Titulo de Companheiro do Emperador.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 75. — «E elle sem mais aguardar se lançou na cidade com os Portuguezes que andavam captivos no campo, com cuja vinda se fez grande festa, levando-os da porta por onde entrarão, com procissam até a Egreja, dando todos muitas graças a Deos, pela salvação de aquelles, e por em tal tempo **trazer** João machado a cidade, que parecia sinal de lhes mandar outro mor soccorro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 21. — «No qual recontro morrerão alguns delles, e posto que da nossa gente, nesta volta não morresse nenhum forão alguns feridos, assi dos Christãos, como dos mouros de pazes, mas em fim dom Afonso, e Lopo barriga, e Iheabentafuf se sairam dos imigos seu passo cheo **trazendo** a caualgada sem della perderem nada ate a cidade de çafim, donde auia tres dias que dom Afonso partira.» **Ibidem**, cap. 69. — «Acabado de fazer estas cruezas nos homens, mandava **trazer** Liõs e Ussos, e os matava. E isto tudo fazia por se fazer temer, porque assi ho custumão os senhores mouros destas terras.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 20.

— **Trazer** *ante os olhos;* conservar presente. — «Porém as do cavalleiro do Salvage eram tanto por cima das dos outros homens, que todo seu pensamento desbaratavam; e **trazendo** ante os olhos, e escriptas na memoria, as palavras e lagrimas com que Alfernao o trouxera, e a tenção damnada pera que o trazia, desejava dar-lhe a satisfação della.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 115.

— **Trazer** *os olhos sempre em Deus;* andar sempre com o pensamento em Deus. — «Sobre ser cousa sem duuida, que tome Deos muyto á sua conta guiar, e firmar bem os pes dos que leuam nelle firmes os olhos. Que era a rezam de Dauid **trazer** sempre os seus no Senhor: e d'onde noutro lugar, nos prometia a todos, que seriamos, nam digo sómente guiados pera nam cair, mas confirmados, e esforçados, pera vencer.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 15.

— **Trazer** *algum negocio entre mãos;* tratar d'elle.

— **Trazer** *vontade;* tel-a habitualmente.

— **Trazer** *occupada a phantasia;* tel-a occupada. — «Todos estes inconvenientes me representa a fantezia, que de a **trazer** occupada em quem me mata não posso cuidar em almas depois de passar por elles, se alguma razão me mostram, que me faça desviar deste pensamento, lanço-a de mim, como cousa desarrasoada: quero bem a meus desconcertos, e as murmurações, que se de mim podem dizer, e cuido, que nisto só está o acertar, e que se al fizesse, que erraria.» Francisco de Moraes, **Desculpa d'uns amores**.

— **Trazer** *alguem a juizo;* chamal-o, incital-o a elle. — «Pero poderá o fiador, se quiser, aver espaço pera hir buscar o principal devedor, e **trazello** a Juizo, honde com direito deve seer demandado; e **trazendo-o**, entom deve seer feita a demanda contra elle, assi como se fosse presente: e nom o **trazendo**, entom poderá elle dito fiador seer demandado, e constrangido sem o primeiramente seer o principal devedor, como dito he.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 54, § 3.

— Citar, allegar.

— Conduzir para alguma parte.

— **Trazer** *entre dentes a alguem;* ter-lhe má vontade, tenção com elle.

— **Trazer** *panno d'alguem;* receber roupas d'elle.

— **Trazer** *alguem á conversação do monte.*

> Pois quem vos póde *trazer*
> A conversação do monte?
> Perguntae-o a essa fonte;
> Que as cousas duras de crer,
> Hum a faça, outro as conte
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 3, sc. 2.

— **Trazendo** *o pae furia;* vindo furioso.

> Eis vem o pae com animo estupendo,
> *Trazendo* furia e magoa por antolhos
> CAM., LUS., cant. 10, est. 33.

— **Trazer** *armadas no mar;* conduzil-as por mar. — «Alem das Armadas, que os Reys mandavaõ **trazer** no mar em defensa dos seus Vassallos, ordenou ElRey D. Sebastiaõ hum Regimento, para com maior segurança se poder navegar, e cõmercear.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 16.**

— **Trazer** *guerra com alguem;* tel-a.

— **Trazer** *alguem em sua casa;* tel-o como criado.

— **Trazer** *do vento.* Vid. **Vento.**

— Acompanhar-se.

— **Trazer** *origem, principio;* derivar-se, originar-se.

— Figuradamente: **Trazer** *nos olhos alguem;* olhal-o muito, prezal-o muito.

— Conduzir para alguma parte.

— **Trazer** *na bocca algum dito;* repetil-o minuciosamente.

— Ser causa.

— **Trazer-se** *bem;* tratar-se bem em roupas, comida e bebida.

— **Trazendo** *da sua pobreza;* levando. — «Aqui vinha o Capitão Arabio visitarnos algumas vezes, **trazendo** da sua pobreza, cõ tanto amor, e vontade, como se fora irmão do nosso Padre S. Francisco.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 9.**

TRAZEREM. Fórma do verbo *trazer* na

terceira pessoa do plural do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Trazer.** — «E vendo que alguns Ministros de Justiça, mandados para lha **trazerem**, se deixárão ficar com os mais, atonitos dos milagres, que vião, e das palavras com que prègava a ley Evangelica, se sahio elle mesmo de seus paços, acompanhado da gente principal de sua corte, jurando de cortar com hum só golpe de espada a cabeça a Santa Quiteria, e a cõfiança a todos os que a punhaõ em seus enganos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 19. — «E pera receberem o Principe em Moura, e o **trazerem** á sua Corte, fez el Rey seus precuradores dom Pedro de Noronha seu mordomo mor, e o doutor Ioão Teixeira chanceler mor, e frey Antonio seu confessor.» Garcia de Rezende, **Chronica D. João II**, cap. 41. — «Porque alem de **trazerem** mantimentos, e cousas necessarias pera a obra da fortaleza, varejauam com a artelharia os do seu arraial, mandaraõ fazer na entrada do rio huma estancia muito forte, donde com a artelharia defendiam o passo a todos estes nauios.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 76.

† **TRAZIA.** Fórma do verbo *trazer* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Trazer.**

O fraco batel pende, ja recolhe
Salgada carga, dando a que *trazia*
Ao profundo do mar onde Nepthuno
Por castigo lhes deu prisão continua.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

Se vos lembra, ficou junto do Rio
Que busca e não conhece a el Rey dizendo,
Que alguma ordem lhe de cõ que da parte
Que fronteira se via, va seguro.
Com instancia lhe pede que na sua
Sotil, e muy ligeira armada o passe,
E para o contentar, logo lhe offrece,
E dá parte das armas que *trazia*.

IBIDEM.

— «Confirmadas desde o tempo de seu antecessor Dom Afõso, e conservadas nestes primeiros annos por causa das grandes discordias que **trazia** com seu tio Abdala, que tyranizara Valença, e com os Franceses que desde o tempo de Carlos o grande, senhoreavaõ Barcelona.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 13. — «Tornando a Floriano e ao cavalleiro do Valle, que andavam sua batalha, diz a historia, que o temor que cada um **trazia** do outro lhes fez occupar tanto o cuidado na salvação de sua vida, que nenhum sentiu a levada de Targiana.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 87. — «Um **trazia** armas de verde e branco com pintassirgos de prata, no escudo em campo branco umas letras negras, que diziam: Normandia. O outro as **trazia** de branco e pardo com extremos verdes, no escudo em campo verde Apollo pintado á maneira antiga.» **Ibidem**, cap. 109. — «Por cima **trazia** um toldo, que a defendia da calma, de não menor preço e louçainha, que as outras peças. E por ser já tarde, e o dia temperado, juntamente com a confiança que a senhora **trazia** de fermosa, mandou levantar as bordas delle, porque quem estivesse de fóra a podesse melhor vêr: a seus pés della vinham duas donas e uma donzella.» **Ibidem**, cap. 110. — «Florendos, errado o encontro, se encontrou dos corpos com el-rei de Armenia e os cavallos cahiram com elles, mas logo os socorreram; porem o mouro ficou tão desacordado, que, não se podendo levantar, foi tirado do campo por dous primos seus, que **trazia** pera sua guarda.» **Ibidem**, cap. 166.

D'este Deos-homem, alto e infinito,
Os livros, que tu pedes, não *trazia*;
Que bem posso escusar trazer escripto
Em papel, o que na alma andar devia;
Se as armas queres ver, como tens dito,
Cumprido esse desejo te seria:
Como amigo as verás; porque eu me obrigo,
Que nunca as queiras ver, como inimigo...

CAM., LUS., cant. 1, est. 66.

De pezo, conta, e medida
Se prezava este nosso amo,
. . . .
. . . .
De pezo, porque *trazia*
Sobre as costas todo o cargo,
Não só por dono da casa,
Mas por ser muy corcovado.

JERONYMO BAHIA, JORNADA 3.

— «(Que **trazia** dezasete feridas, que o furor lhe não deixava sentir) com outros Fidalgos, e Cavalleiros, com o rosto nos imigos, e as costas na parede, fizerão cousas admiraveis, e não esperadas de tão poucos homens, e tão cançados ficando todos em barreira ás fréchas dos imigos, de que todos estavão bem empenados, e todavia tinhão diante de si um monte de mortos.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 3, cap. 6. — «E atinando ho milhor que pude, e sem perguntar a ninguem, cheguey ao apousento dos Venezeanos, que em ella habitam: de que era consul e principal hum micer Andre, pera o qual eu **trazia** huma carta do capitão Dormuz, escripta em latim, que em aquelle tempo nam era ahi.» Antonio Tenreiro, **Itinerario**, cap. 13. — «A gente que Moleinacer Rei de Mequinez **trazia** de pe, e de cauallo era tanta que per onde quer que passaua, ficaua tudo gastado, e destruido sem achar quem lho estoruasse.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 51. — «O que nem receou fazer, porque sahio a elles com obra de oitenta lancharas e mais de seis mil homens, vindo o mesmo Rei de Lingua diante em huma lanchara tamanha como a grande gale apadesada, e artilhada, em que **trazia** duzentos homens nobres seus familiares.» **Ibidem**, cap. 63.

A fortaleza n'este tempo guia
Dous cátures o vento amigo e brando,
Hum que ao Governador obedecia
E lá de Goa as ondas vem cortando:
Dentro hum nobre varão em si *trazia*
Cuja alcunha he Moraes, nome Fernando,
Que tem no militar, heroico officio
Grande esforço e saber, largo exercicio.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 94.

— «Porque não avia cousa que bastasse a quietar a gente, porque dos setecentos mil homens que avia no arrayal, os seiscentos mil eraõ Pegús, de cujo Rey aquella Raynha fôra filha, mas **traziaos** este Bramaa tão sogigados e tão cortados do ferro que não ousavão de levantar os olhos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 152. — «E sem darem polos Governadores que **traziam** em cima, foram esmagando quantos dos seus achavam; com tamanho curso de corrida, que pareciam ginetes, sendo tão pezados á vista, de maneira que não os puderam os nossos seguir.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 4. — «Finalmente per estes termos suas exhortações eram lançar-nos fóra da India, e pera isso **traziam** grandes indulgencias a todos que nisso fossem; e a pessoas notaveis huma vestidura, a qual diziam vir benta per elle Çadij com palavras do Alcorão, promettendo-lhe, que vestindo-as contra nós, além de serem vencedores, salvariam suas almas.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 6. — «Garcia Affonso de Mello **trazia** a Lua.» Garcia de Rezende, **Miscellanea.** — «E estes indicios eram tão manifestos ainda antes de se descobrir o effeito d'elles, que por vezes m'os avisaram os padres que andavam pelas aldêas, advertindo-me que me não fiasse das promessas do capitão-mór, porque elles não viam disposição nenhuma nos indios, e os **trazia** o dito capitão-mór occupados todos em coisas muito alheias do nosso pensamento.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, numero 11.

— **Trazia** *uma carta de amizade.* — «E lhe disse tambem o a que hia, que era cõfirmar as pazes antigas que o Chaubainhaa por seus embaixadores fizera com Malaca quando Pero de Faria da outra vez fôra capitão della, do qual tinha muyto conhecimento, e que para isso lhe **trazia** huma carta de grande amizade, com hum presente de peças ricas da China.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 153. — «E disse, que vinha de Bacora: e que **trazia** huma carta del rey della, pera ho Xeque da dita vila: que lhe viessem abrir a porta pera entrar dentro.» Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 63.

— **Trazia** *comsigo alguem;* levava al-

guem na sua companhia. — «Hum destes que se acharão neste ajuntamento, era o guarda que nos trazia [illegible], o qual, por ser homem rico e [illegible], vinhaõ com elle tres dos mais principaes, convidados para a cea, os quaes depois de terem ceado, vieraõ a praticar no mao successo do dia dantes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 118. — «E trazia a Princesa comsigo noue Damas filhas de grandes e nobres homens de Castella e Aragão, e vinha por sua aya, e camareira mor dona Isabel de Sousa, Portuguesa, molher muyto fidalga, e prudente, e de muy honesta vida, e outras molheres e officiaes de sua casa.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 120.

— Traziam *as mouras nos braços manilhas de prata*. — «Do qual, segundo se despois dizia, parece que a causa foi huma crueza que vsarão alguns homens baixos que hião nelle, e foi não podendo tirar as manilhas de prata que as Mouras trazião nos braços, lhos cortauão: mas como a Deos não aprazem cousas que a humanidade não sofre, elles e as manilhas ficarão no rollo do mar.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2.

— Trazia *um regimento*. — «Vendo os Capitães o mao successo deste assalto, receosos de lho estranhar el Rey, porque ja no campo havia algumas murmurações, disseraõ ao Nauticor que se elle determinava de dar segundo assalto, o pusesse em conselho geral, conforme ao regimento que trazia, porque se não atrevião elles a tomar sobre sy hum tamanho peso.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 118.

— Traziam *negocios que aviar*; traziam negocios para resolver. — «Diante do Governador, mas afastados hum pouco delle se poserão todos os que trazião negocios que auiar, e despachar, tudo escripto: porque ali não he licito a pessoa alguma, abrir a boca pera falar palaura.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 14.

— Trazia *uma grande cutilada na cabeça;* vinha ferido. — «E arremetendo com este fervor e zelo da fé ao Coja Acem como quem lhe tinha boa vontade lhe deu com huma espada dambalas maõs que trazia huma tão grande cotilada pela cabeça, que cortandolhe hum barrete de malha que trazia, o derrubou logo no chão.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 59.

— Trazia *uma ferida na côxa esquerda*. — «Como nisto se detivessem muyto espaço sem tomar nenhum repouso, quiz-se arredar Almourol, por poder folgar algum tanto; mas o cavalleiro das Donzellas, que sentiu sua fraqueza, o apertou tanto e com tamanhos golpes, que o fez vir á terra, por caso de uma ferida que trazia na coxa esquerda, de que se não podia menear.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 127.

— Trazia *o demonio outros por outro modo*. — «Vinhaõ mais outros que tambem o demonio aqui trazia por outro modo, os quais pediaõ esmola dezião, mista drenaa xixapuraa param, que quer dizer, dame esmola por Deos e se não matarmeey.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 16.

— Trazia *uma harpa sem cordas*. — «Aluaro da Cunha Estribeyro mor trazia huma arpa sem cordas.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 128.

TRAZIDA, *s. f.* O acto de trazer, em opposição a *levada*.

TRAZIDO, *part. pass.* de Trazer. — «Pero da Naaya recolhendo estes cinquo que leuaua Antonio de Magalhões e prouido como a nao de seu irmão fosse ali trazida: tanto que veo leixoua com a sua, e com a de Ioão Vaz d'Almada por não poderem ir pelo rio acima e levou os bateis dellas, e assi o nauio de seu filho e outro que foi de Ioão de Queirós de que ja era feito capitão Pero Teixeira morador nas entradas.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 6. — «A unha: especialmente a do dedo pollex do pè direito trazida em annel de prata, ou ouro em forma que toque a carne he insigne amuleto para os accidentes de Epilepsia, e para o Espasmo.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 498, § 14.

TRAZIMENTO, *s. m.* A acção de trazer.

TRAZOLA, *s. f.* Vid. Trasola.

TRÊ, *s. m.* Especie de ruão (panno).

TREBELHAR, *v. a.* Termo antiquado. Jogar os trebelhos.

— Figuradamente: Saltar, brincar, bailar.

TREBELHOS, *s. m. plur.* As peças de jogar o xadrez.

— Termo antiquado. Brinco, jogo, folias, invenções de festas.

— Vaso pequeno.

— Imposto que pagava quem retalhava vinhos.

TREBELLIANA, *s. f.* Termo do fôro. A quarta, que o herdeiro gravado de fideicommisso tem direito de reter, entregando a herança.

TREBELO, *s. m.* Brincos dos meninos.

— Vid. Trebelhos.

TREBOLA, *s. f.* Peixe do mar quasi da grandeza da baleia.

TREBOLHA, *s. f.* Termo antiquado. Odre de marca maior para vinho, cada um dos quaes era carga de bêsta cavallar ou muar.

TREBUCAR. Vid. Trabucar.

TREBUTAR. Vid. Tributar.

† TREÇADO, *s. m.* Vid. Terçado. — «E chegando eu ja despois da meya noite ao primeyro terreyro das casas, vy nelle muyta gente armada com treçados, e cofos, e lanças, a qual vista, sendo para mym cousa assaz nova, me pôs em muyto grande confusaõ, e suspeitando eu que poderia ser alguma traição das que ja em outros tempos nesta terra ouve, me quisera logo tornar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 19. — «À porta desta varanda estavão doze alabardeyros muyto bem despostos, vestidos de huma cacheyra muyto felpuda, com seus carapuções do mesmo nas cabeças, e treçados na cinta de chaparia de prata, os quais todos eraõ tão soberbos e dezarrezoados no modo das suas repostas que toda a gente os temia.» Ibidem, cap. 124. — «E continuando assi com a minha cura quiz nosso Senhor que dentro em vinte dias elle foy saõ, sem lhe ficar mais mal que só hum pequeno esquecimento no dedo polegar, pelo qual el Rey e todos os senhores daly por diãte me fizerão sempre muyto gasalhado, e muyta honra, e o mesmo me fizerão a Rainha e suas filhas, as quais me derão muytas peças de vestidos de seda, e os senhores me derão treçados e abanos, e el Rey me deu seiscentos taeis, de maneira que ainda a cura me montou mais de mil e quinhentos cruzados que de lá trouxe.» Ibidem, cap. 137. — «Que por todos eraõ dous mil e quinhentos e oitenta e doze mil Bramaas de cavallo, com jaezes e cubertas ricas, que tambem por sua ordem fechavão todo o dopo em quatro fileyras, e estes todos armados de cossolletes, e couras, e sayas de malha, e com lanças, treçados, e cofos dourados.» Ibidem, cap. 141. — «Seguese ao longo da China alem dos bramas ho reyno dos patanes que agora sam senhores de bengala, aos quaes fica ao mar da india todo ho mais da india, de bengala ate cambaya que he ho reyno de guzarate no qual por vezes fizeram algumas entradas he gente belicosa, usam darcos e frechas a cavallo e tem bons treçados, e he esta gente huma com os Mogores, e foram do mesmo reyno e geraçam, e por divisões que ouve antreles ficaram divididos em diversos reynos.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 4. — «Ao qual em chegando, guiado per Alexandre dataide, dixe Afonso dalbuquerque que nam vinha como deuia, pois trazia armas, que as tirasse logo, o que elle nam quis fazer, mas antes apunhou do treçado o que vendo Afonso dalbuquerque lhe tranou do braço dizendo a Pero dalbuquerque que lho tirasse dali.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 68.

TREÇAR. Vid. Terçar.

TRECENTESIMO, A, *adj.* Do latim *trecentesimus*. O ultimo de trezentos; o que se segue a 299.

TRECHEIO, *adv.* Termo popular. *A trecheio houve de comer*; em muita copia.

1.) **TRECHO**, *s. m.* Intervallo, espaço de tempo, ou de logar.

— *A* **trechos**; de tempo em tempo, de distancia em distancia.

2.) **TRECHO**, *s. m.* Passagem, pedaço de alguma obra em prosa, ou verso.

TREÇÓ. Vid. **Terçó**.

— Dá-se tambem este nome ao ultimo leitão que nasce do mesmo ventre, e, em geral, ao ultimo animal da mesma ninhada.

TREÇOL. Vid. **Terçol**.

TREDICE, *s. f.* Termo antiquado. Traição.

— O caracter do que é tredo.

TREDO, A, *adj.* Termo antiquado. Traidor.

> Não sei, ha medo,
> de mi o jantar, e foge;
> pois não lhe fui nunca *tredo!*
> Jantar foge? Ora acertaes.
> Jantares pobres d'espirito
> sao parvos, não entendem mais.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 189.

— Não singelo, de animo dobrado, que não falla sincero.

TREDOR. Termo antiquado. Traidor.

TREDORAMENTE, *adv.* Termo antiquado. Atraiçoadamente.

TREDORICE, *s. f.* Vid. **Tredice**.

TREDORO, A, *adj.* Termo antiquado. Vid. **Traidor**.

TREDRO. Vid. **Traidor**.

† **TREEVOSO, A**, *adj.* Termo antiquado. Trabalhoso. — «Acabando esta treevosa vida, mereça começar de viver per certa sperança em aquella gloria eternal.» Fr. João Claro, **Opusculos**, pag. 180, em **Ineditos d'Alcobaça**.

TREFEGO, A, *adj.* Vid. **Trefo**.

TREFEGO, TREFEGUEIRO, A, *adj.* Vid. **Desalijo**.

TREFO, A, *adj.* Sagaz, astuto, ardiloso, dissimulado com malicia.

— Que faz travessuras dissimuladamente.

TREJEITADOR, A, *s.* Pessoa que faz tregeitos, momos, pantomimas, e ademanes.

TREGEITOS, *s. m. plur.* Ademanes.

— Destrezas, e habilidades de mãos, que parecem maravilhosas. — «Os homens dinheirosos, entre os quáes se achava M. Chenu se tinhão retirado n'um canto da salla, onde sem duvida fallavão de negocios. Outo mulhéres, e eu na conta, fazião meia lua á cheminé, as quáes, sem as querer vêr, por mais que voltasse os ólhos, me erão representadas pelos espélhos com a vista cravada em mim, e lógo seus **tregeitos**, e os lanços de ólhos que servião de reciprocos intérpretes a Damas e a Cavalheiros.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

TREGOA, *s. f.* Suspensão temporaria de armas e hostilidades. — *Fazer* **tregoas**. — «Por morte deste pagano, sucedeo no Reyno de Cordova, seu filho Ozmen, que no principio recusou de guardar as tregoas com elRey Dom Bermudo, sem primeiro lhe dar o tributo ordinario das donzelas.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 10. — «Mande-me V. S. como lhe peço, outro semelhante que seja de Portuguez, confesse que este que lhe invio se acha nos Livros, e á vista disso faremos **tregoas**. Guarde Deos a V. S. muitos annos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 33.

— Figuradamente: Cessação temporaria de trabalhos, fadigas, molestias. — **Tregoa** *do trabalho, da dôr,* etc.

— Feria.

TREGUA, *s. f.* Vid. **Tregoa**. — «Afirmou se aos Portugueses que estavam cativos e nos troncos presos ho anno de cincoenta, que ha alguns annos que avia antre os Chinas e Tartaros **treguas**: e no anno de cincoenta fizeram os Tartaros huma grande entrada na China, da qual lhe tomaram huma cidade muy principal.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 4.

† **TREIÇAM**, *s. f.* Vid. **Traição**. — «A qual soltou com dizer ao capitão que com el Rei de Cambaia, nem com seus vassalos, e amigos, não queria se não toda a paz, e amizade, e que assi o podia dizer a Milicupij, porque naquellas partes não tinha el Rei de Portugal seu senhor guerra se não com os Mouros de Meca, e com el Rei de Calecut, polas **treiçoens**, e enganos que fezera a seus capitães.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 60. — «Pelo que no mesmo dia despachou dom Lourenço com todolos capitães da frota, para de subito darem em Coulão, e queimarem quãtas naos achassem dos mouros, e dos da terra, em vingança da **treiçam** que fezerão, a quem o tempo seruio de maneira que chegou a Coulão antes que os da cidade soubessem de sua ida, onde pos fogo a xxvij, naos de mouros, que achou no porto, do qual se não quis partir sem primeiro as ver arder todas.» **Ibidem**, part. 2, cap. 7. — «Mas antes que saisse do castello mandou matar cento, e cincoenta Mouros que tinha presos por caso das **treiçoens**, em que entrou Miliqui cuf condal e decepar todolos cauallos que valião muito dinheiro, por se o çabaim não lograr delles.» **Ibidem**, part. 3, cap. 5. — «O que feito se pos a cauallo, com cento, e cincoenta lanças, e foi alcançar ho Arraial dos que fezeram a **treiçam** duas legoas, e mea de çafim de que trouxe a Cidade seiscentos, e cincoenta almas, e muito gado vacum, e meudo, e matou no recontro mais de cento, e cincoenta delles.» **Ibidem**, part. 4, cap. 64.

TREIÇÃO, *s. f.* Vid. **Traição**.

TREIDOR, A, *adj.* e *s.* Vid. **Traidor**.

TREIN, *s. m.* Vid. **Trem**.

TREINA, *s. f.* Termo de historia natural. A ave, ou o animal, sobre que os caçadores dão de comer á ave de rapina, para esta se acostumar a caçal-a, e fazer d'ella sua ralé.

— Figuradamente: O cevo, pasto habitual.

— Figuradamente: *A* **treina** *da tua conversação.*

TREINAR, *v. a.* Acostumar a ave de caçar com o cevo da sua ralé, para a habituar a empolgar n'ellas pelo gosto do costume.

— **Treinar-se**, *v. refl.* Acostumar-se a ave com o cevo da sua ralé.

— Figuradamente: Acostumar-se alguem, affazer-se a qualquer cousa.

TREITA, *s. f.* Rasto, vestigios, pégadas, trilha.

TREITENTO, A, *adj.* Que usa de tretas.

— Substantivamente: *Um* **treitento**.

TREITO, A, *adj.* (Do latim *tritus*). Usado, costumado, trilhado.

— Tratado.

— Exposto, sujeito a treitas.

TREJURAR, *v. a.* Repetir o juramento tres vezes, affirmar muito, affirmar com tres juramentos. Vid. **Tresjurar**.

TRELADAR. Vid. **Tresladar**.

† **TRELADO**, *s. m.* Vid. **Treslado**. — «Da qual Hordenaçom o Concelho da dita Cidade nos pedio por merce, que lhe mandassemos dar o **trelado** della; e nós, visto seu dizer, e pedir, mandamos-lha dar em esta nossa Carta testemunhavel.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 21, § 5.

TRELHO, *s. m.* Instrumento de bater a manteiga.

TRELLA, ou **TRELA**, *s. f.* A correia onde vai preso o cão da caça. — «E naõ estiveraõ muito que chegou, para passar, hum mancebo mui aprazivel de rosto, e airozo na postura, vestido de monte, com hum galgo pela **trela**, e outros caens que o seguiaõ; com a outra maõ vinha sopezando hum dardo.» Francisco Rodrigues Lobo, **Desenganado**.

— *Cão de* **trella**; cão que preso n'ella vae puxando pelo caçador, levando-o pelo rasto da rez até a achar.

— Loc. fig.: *Levar de* **trella** *o cão;* leval-o pela trella.

— *Trazer á* **trella**; trazer á toa.

— Loc. pop.: *Dar* **trella**; dar audiencia, fallar com uns e outros, e respondendo a todos; dar attenção.

> Quero comer hoje: daes
> *trela* a parvos, isto faz.
> Por aquillo pelejaes?
> por que me trazeis cá?
> Batei, chamae vossa irmã.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 263.

> Molher, dos mais embaraços
> sois que eu vi, molher perigo,
> quereis dar *trela* a madraços

que andam de figo em figo?
Eu não vou comvosco aqui.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Roer as* **trellas**; estar impaciente por ir fazer alguma cousa, como o cão que se quer lançar á caça.

— Figuradamente: *Soltar a* **trella** *aos soldados para irem accommetter;* deixar, permittir.

— Figuradamente: *Dar* **trella** *ao estylo;* dar larga.

— *Soltar a* **trella** *ao animal caçador para se lançar á presa, á sua ralé.*

— *Dar* **trella**; dar folga, licença.

— *Dar* **trella** *ás travessuras;* deixar-lh'as fazer quantas querem.

— *Esganiçar na* **trella**; diz-se do cão preso.

— Figuradamente: *Esganiçar na* **trella**; diz-se do que ralha, e censura sem poder emendar, nem castigar aquelles de quem ralha, e diz mal, ou lastima as maldades impunidas.

TREM, *s. m.* (Do francez *train*). A gente, a bagagem que acompanha alguem de jornada.

— *Ter* **trem** *de tartaruga;* diz-se d'aquelle que tem quanto sobre si o traz ou leva.

— **Trem** *de artilheria;* apparelho d'ella. — «E assim com muita facilidade fez ElRey Nosso Senhor hum Exercito no anno de 1643. que sahio de Elvas com 12$000. Infantes, e 2$. cavallos: e no anno de 45. fez outro na mesma Fronteira de 7$000. Infantes, e 1500. cavallos, e que no **Trem** da Artelharia, e bagagem levava 13$000.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Discurso 2, capitulo 9.

— **Trem** *do exercito;* todo o apparato de munições, provisões, vedorias, gastadores, etc., que o segue e acompanha.

— **Trem** *de vida,* por *modo de vida;* n'esta locução é gallicismo.

TREMA, *s. m.* (Do francez *trema*). Vid. **Dierese**.

TREMALHO, *s. m.* Vid. **Tresmalho**.

TREMANTE, *adj. 2 gen.* Que treme. — *Voz* **tremante**.

TREMAR, *v. a.* Descompôr os fios da tecedura.

TREMATE DO BRAZIL, *s. m.* Termo de botanica. Planta da familia das corymbiferas.

TREMEBUNDO, A, *adj.* (Do latim *tremebundus*). Termo de poesia. Tremulo.

TREMECEM, *adj. m.* — *Trigo* **tremecem**; trigo tremez. Vid. **Tremez**.

TREMECER. Vid. **Estremecer**.

TREMEDAL, *s. m.* Terreno ensopado de agua; lenteiro, brejo. — **Tremedal** *de arroz.*

— Lamaçal, lodaçal, lameiro.

TREMEDOR, A, *adj.* e *s.* Que treme.

— *S. m.* Termo de historia natural. Peixe que tomado nas mãos produz effeitos electricos; outr'ora conhecido pelo nome de *tremelga*.

TREMELEAR. Vid. **Tremolar**.

— Hesitar, não saber o que se diz de medo, e turbação.

TREMELEGA, *s. f.* Vid. **Tremelga**.

TREMELGA, *s. f.* Termo de zoologia. Peixe como a raia, que causa o choque, ou pancada que produzem os conductores electricos, quando se toca na machina, nas pessoas a que se communica o fluido. Vid. **Torpedo**.

TREMELHICAR, *v. a.* Tremer a miudo o que se não póde ter em pé.

TREMELIGOSO, A, *adj.* Termo em desuso. Tremulo.

TREMENDAMENTE, *adv.* (De **tremendo**, com o suffixo «**mente**»). De um modo tremendo.

TREMENDISSIMO, A, *adj. superl.* de **Tremendo**. Mui tremendo.

TREMENDO, A, *adj.* (Do latim *tremendus*). Que faz tremer, horrivel.

Tremendo todo, todo embaraçado
Rodea os olhos a huma e outra parte,
E ao pé de hum freixo antigo, onde deitada
Dona Lianor esteuo, a vista firma.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Povo de Utica,
Romanos — que vós sois Romanos ainda,
Que pretendeis? As legiões de Cesar
Estão ja sôbre nós. Esse alvorôto,
Esse acclamar o nome d'um proscripto
Moverá sua cholera *tremenda*
Contra vós. Ide em paz, amigos, ide.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

— Formidavel.

TREMENTE, *part. act.* de **Tremer**. — *Amor* **tremente**.

— Que faz tremer.

TREMENTINA, *s. f.* Vid. **Terebintia**.

TREMER, *v. n.* (Do latim *tremere*). Sentir o movimento do corpo, que causa o frio demasiado, o susto, o horror, a convulsão. — «E diante de todo este apparato vão mais de quatrocentos upos cõ grande soma de cadeas de ferro muyto compridas que vão arrojando pelo chão, com huma desordem e hum estrondo tão medonho que fazem **tremer** as carnes a toda a pessoa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 106. — «Aquy nesta segunda cerca em huma grande porta por onde entramos estavão, em figuras muyto disformes, os dous porteyros do inferno, segundo elles dizem, hum por nome Bacharom, e outro Quagifau, ambos cõ maças de ferro nas maõs, e tão feyos em tanto estremo, que as carnes **tremião** aos que olhavão para elles.» **Ibidem**, cap. 110. — «Se soubera, que cousa he fogo eterno, **tremêra** só do perigo de cahir nelle. Se soubera, que cousa he gloria, naõ desprezára por pouco mais de nada hum bem infinito.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 176.

E póde um cidadão *tremer* ante elles?
Poucos somos; mas livres, mas ousados.
No furor da peleja, quantas vezes
Um só braço bastou a decidi-la?

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

Tremo, e é medo
De te deixar, meu pae!

IBIDEM, act. 5, sc. 9.

— «E a minha donna **tremia**, e o leito tremia, tremia eu, que mirava tudo, mas com a cabeça cuberta, por uma fisga da roupa: e a lampada esparava, e na janella sentia-se o vento que assobiava, e lá no telhado da igreja de S. Martinho os mochos que piavam.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 21.

— Não estar firme, abanar. — **Tremer** *a terra.*

Ó bruto animal da serra,
Ó terra filha do barro,
Como sabes tu, bebarro,
Quando ha de *tremer* a terra,
Que espantas os bois e o carro?

GIL VICENTE, AUTO DA MOFINA MENDES.

— «E tanto que a noua foy dada a el Rey, todas estas cousas se fizeram juntamente, com tanta breuidade, e presteza, que foy cousa espantosa. E era tamanho o estrondo, que com isso, e com a grita da gente parecia que a terra **tremia**, tudo muyto pera ver por ser tam supitamente, e feito em muyta perfeiçam.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 115.

— **Tremer** *as lacteas tetas;* **tremer** de cheias, de carregadas de leite.

Os crespos fios d'ouro desparzidos
Pelo collo que a neve escurecia;
Lacteas tetas que andando lhe *tremiam*,
Com quem amor brincava e não se via;
As flamas que lhe saem d'alva petrina:
Desejos que como heras inrolados
Pelas lisas columnas lhe trepavam...

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 18.

— **Tremer** *a passarinha*. Vid. **Passarinha**.

— Figuradamente: **Tremerem** *as cidades de Meca e Medina.*

Medina abominavel. Meca *tremem*
C'o nome de Soares; as extremas
Praias de Abassia tremem. Cede a nobre
Ilha de Taprobana, hasteado impera
Luso pendão nas tôrres de Columbo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 6, cap. 19.

— **Tremer** *de raiva;* diz-se do que indica horror de consciencia.

— Figuradamente: **Tremerem** *as pa-*

redes; abanarem, estarem dispostas a caírem.

> Tá! paredes, não *tremaes!*
> estae, não caiaes agora!
> deixae-vos passar.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 445.

— **Tremer** *a voz;* tremolar.

— **Tremer** *o queixo, as barbas, as pernas;* diz-se do que está cheio de frio, tiritando com elle.

— Figuradamente: Tremer *as pernas:* diz-se do que está possuido d'alguma acção má que tivesse commettido, e que o receio do castigo lhe produz o tremer das pernas como remorsos.

— **Treme-me** *o coração, a alma esmorece-me.*

— Figuradamente: *O pensamento* **treme**; horrorisado de tantos perigos.

— LOC. POP.: **Tremer** *maleitas;* diz-se o que as tem.

TREMETTER-SE, *v. refl.* Vid. **Entremetter-se.**

TREMEZ, *adj. m.* — *Trigo* **tremez**; trigo que nasce e amadurece em tres mezes. Vid. **Trigo.**

— Figuradamente: *A trova trigo* **tremez**; boa improvisada.

> Renunciava o metal:
> Qu'em rifãezinhos como estes,
> Ha-se-de pôr tal com tal.
> Que a trova trigo-*tremez*
> Ha de ser toda d'hum pano;
> Que parece muito Ingrez
> N'hum pelote Portuguez
> Todo hum quarto Castelhano.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1. sc. 6.

TREMEZINHO, *adj. m.* Diminutivo de **Tremez.** Cedovem, tremez. — *Trigo* **tremezinho.**

TREMIDO, *part. pass.* de **Tremer.** — *Linha* **tremida**; linha cujos rasgos não vão direitos, como a que faz quem tem a mão tremula.

— *Linhas* **tremidas**; linhas pontuadas nas cartas de marear, que indicam os ventos intermedios.

TREMILHICAR. Vid. **Tremelhicar.**

TREMILIGOSO, A, *adj.* Vid. **Tremeligoso.**

TREMISSES, *s. m. plur.* Moeda do valor de oito ou seis vintens, e treze reis.

— Um terço do soldo.

TREMÓ, *s. m.* Espelho posto no panno de uma parede entre duas janellas. Vid. **Trumó.**

TREMOÇAL, *s. m.* Seara, campo semeado de tremoços.

TREMOCEIRO, *s. m.* Termo de botanica. Planta que dá tremoços.

TREMOÇOS, *s. m. plur.* Grãos brancos, amargos, que depois de cortidos e cozidos se tornam amarellos, e se comem.

TREMOLADO, *part. pass.* de **Tremolar.**

— **Tremoladas** *bandeiras.* Vid. **Tremolar.**

TREMOLANTE, *part. act.* de **Tremolar.**

— **Tremolantes** *bandeiras.* Vid. **Tremulante.**

TREMOLAR, ou **TREMULAR,** *v. a.* Fazer mover, e tremer solto ao ar. — **Tremolar** *as bandeiras.* — «Havia el Rei D. João enviado alguns Religiosos Franciscos á Ilha de Ceilão, exemplares na vida, e na doutrina, para que com o sangue, e com a palavra testemunhassem a verdade Evangelica, sendo este o maior cuidado de nossos Principes, cujas bandeiras mais vezes vio tremolar a Asia em obsequio da Religião que do Imperio.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 4.

— *V. n.* Mover-se tremendo.

> Deixar as ermas praias he forçado
> O Capitão prudente, Ilha as julgava,
> Das muitas, que inda o mar não profanado
> Co'as frias ondas resonantes lava:
> A que inda o Luso, navegante ousado,
> Nem Colonias, nem nome eterno dava;
> Pois poucas são nas vagas crystalinas,
> Onde não fossem *tremolar* as Quinas.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 65.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

TREMOLITE, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de pedra. As **tremolites** tornam-se notaveis pela sua phosphorencia, ou pela luz que ellas derramam, quando se lhes roça na obscuridade.

TREMONADO, *s. m.* O vaso onde cáe a farinha moida.

TREMONHA, *s. f.* Canoura, vaso de madeira quadrado, largo na bocca, e estreito no outro extremo exposto, com passagem como o funil, pela qual cáe na mó o trigo que está na tal **tremonha** para se moer.

TREMOR, *s. m.* (Do latim *tremor*). Movimento tremulo, d'aquillo que treme, e se agita, vibra ou abana. — **Tremor** *de pernas, de braços.* — **Tremor** *do mar agitado.* — «E respondendo á segunda proposição contra aquelles que dizião que logo viria outro **tremor** e que o mar se levantaria a 25 de Fevereiro, digo, que tanto que Deos fez o homem, mandou deitar hum pregão no paraiso terreal, que nenhum seraphim nem anjo nem archanjo, nem homem nem mulher, nem sancto nem sancta, nem sanctificado no ventre de sua mãe, não fosse tão ousado que se entremettesse nas cousas que estão por vir.» Gil Vicente, **Obras varias.**

> Aquestes *tremores* taes,
> e outros muytos signaes
> vemos, sem termos lembrança
> de Deos, nem fazer mudança
> de nossas vidas mortaes.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «*Et irridebat me irrisione exhortatoria, quasi diceret: Tu non poteris quod isti et istæ, an isti et istæ in semetipsis possunt ac non in Domino Deo suo?* E com estas palauras que se lhe affiguraua dizerlhe a castidade, e com estes exemplos, que punha diante, confessa que se corria tanto de si mesmo, que se acabaraõ seus **tremores**, e foy este o derradeiro termo de sua conuersaõ.» Paiva de Andrade, **Sermões,** pag. 121.

— **Tremor** *de terra;* terremoto.

> Como assim?
> A estar mais um anno aqui
> tinhamos *tremor* de terra.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 441.

— «Com este vento e por estar ha terra movida pelos **tremores**, cayram e se assolaram muitas cidades, nas quaes morreo gente innumeravel. Em huma cidade per nome Vinhãfuu neste dia **tremeu** muito a terra.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China,** cap. 29.

TREMPE, *s. f.* Um aro de ferro sobre tres pés, em que se assenta a panella ao fogo.

— Uma postura dos tres dedos na viola.

— **Trempe** *do fuso;* peça do prelo de imprimir. Vid. **Quadro.**

— **Trempes** *do veado:* são tres pontas que elles criam depois dos seis annos.

— Alguns escrevem *trempem.*

— ADAGIO E PROVERBIO:

— É dourado, avisado, e formoso como as **trempes.**

TREMUDAR. Vid. **Trasmudar,** e **Transmudar.**

TREMULAMENTE, *adv.* (De **tremulo,** e o suffixo «**mente**»). De um modo tremulo.

— Com tremuras.

TREMULANTE, *part. act.* de **Tremular.**

— *Lume* **tremulante**; lume agitado, tremulo.

TREMULAR. Vid. **Tremolar.**

TREMULAS. Vid. **Tremulos.**

TREMULO, A, *adj.* Diz-se do movimento que tem os corpos que se agitam, como a corda da viola, ou cravo, quando está tesa, e se fere, agitando-se a um e outro lado, vibrando.

> Quem és tu que assim fallas, lhe dizia
> *Tremulo* hum tanto o capitão prudente
> (Espantado da luz, que vence o dia,
> Quando mais alto brilha o Sol ardente;)
> Es acaso illusão da fantasia,
> E sem que existas te produz a mente?
> Não, (lhe diz huma voz, que as luzes fende,
> E mais, e mais extatico o suspende.)
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 6, est. 15.

> Qual montanha ficou, que o fogo ardente
> No escuro abysmo das entranhas guarda,
> Que d'alta cima *tremula*, e convulsa,
> Ignea lava arremeça, igneos penhascos.
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

O Supremo Motor parte do fogo
Uniu ao Sol, ás *tremulas* Estrellas:
E dispersas porções do fogo occulto
Nas ondas encerrou, no ar, na terra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

A vista persegue-a por entre as ondas
Ao longe a preza *tremula* deviza,
Mergulha ferocissima, d'hum golpe
No escuro ventre a esconde inda tremendo.

IBIDEM, cant. 3.

Ergui-o palpitando: um nó o atava.
Trémulo o desabrocho — era oiro puro,
Oito d'aquellas tranças tam queridas,
Ricca joia d'amor. Co'a doce prenda
Vinha um bilhete: abri-o, li: — «Roubado
Foi este instante a barbaros tutores.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 4.

— *Tom* **tremulo**; tom do que tem medo.

— «Ahi tendes, mestre;
Poucos pardaus contêm... (Menos me ficam,
Talvez nenhuns...» em tom mais baixo e *trémulo*,
Quasi de não se ouvir; nem certo o ouviram.)
«Porém d'aqui á praia não vai muito,
E a passagem do Jáo...»

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 11.

— *Oceano* **tremulo** *de fogo.*

Tu vês de lá que o vivido semblante
Do luminoso Sol se enluta, e cobre
De espessas manchas, que ondeando girão
Pelo Oceano *tremulo* de fogo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *A* **tremula** *planicie.*

No fundo abismo, e *tremula* planice
Descobre hum rasgo da immortal Belleza;
Em quantos Seres suas ondas guardão
Vê do Eterno o poder, do Eterno a gloria.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *O alvejar de roupas* **tremulas**. — «Ao lusco-fusco, as amplas pregas da stringe d'Eurico, branquejando movediças á mercê do vento, eram o signal de que elle estava lá, e, quando a lua subia ás alturas do céu, esse alvejar de roupas **tremulas** durava, quasi sempre, até que o planeta da saudade se atufava nas aguas do Estreito. D'ahi a poucas horas, os habitantes de Carteia que se erguiam para os seus trabalhos ruraes antes do alvorecer, olhando para o presbyterio, viam, atravez dos vidros corados da solitaria morada de Eurico, a luz da lampada nocturna que esmorecia, desvanecendo-se na claridade matutina.» Alexandre Herculano, Eurico, cap. 3.

TREMULOS, *s. m. plur.* Termo de ourivesaria. Flores de pedraria sustidas sobre arame elastico, que tremem muito na cabeça, ou peito que adornam.

TREMULOSO, A, *adj.* Tremulo.

TREMURAS, *s. f. plur.* O susto que produz a pressa, aperto, perigo.

— LOC. POP.: *Vêr-se alguem em* **tremuras**; vêr-se em angustias, affrontas, afflicções.

TRENA, *s. f.* Fita, ou tecido similhante de sêda, ou fio de ouro.

— **Trena** *de prata, de ouro;* para trançar o cabello.

— Correia com que os rapazes fazem gyrar o peão açoutando-o.

TRENÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Trança.**

TRENÇADO. Vid. **Trançado.**

TRENO', *s. m.* (Do francez *traineau*). Carro de rojo, carreta sem rodas, em que se viaja sobre os regelos do norte. Vid. **Solea, Rastilho.**

TRENOS. Vid. **Threnos.**

1.) **TREPADEIRA**, *s. m.* Termo de botanica. Planta de que ha duas especies, tendo a primeira folhas como a hera, e flôres brancas com figura de sino, e a segunda folhas mais pequenas, e flôres côr de rosa.

2.) **TREPADEIRA**, *adj. f.* — *Hervas* **trepadeiras**; hervas que sobem ao tronco a que se arrimam, o que tambem fazem algumas rasteiras, posto que não tanto.

1.) **TREPADOR**, *s. m.* Volteador na maroma.

2.) **TREPADOR, A**, *adj.* Que trepa, enroscando-se, e enrolando-se, como alguns cipós e plantas.

— *Vinho* **trepador**; vinho que sobe á cabeça, e tolda o entendimento.

TREPADOURO, *s. m.* Logar onde se trepa.

TREPANAÇÃO, *s. f.* Termo de cirurgia. A operação de trepanar.

TREPANAR, *v. a.* (Do francez *trepaner*). Abrir com o trepano.

TREPANO, *s. m.* (Do grego *trypanon*). Instrumento cirurgico de furar o craneo, para reconhecer o estado do cerebro.

TREPAR, *v. n.* Subir pegando-se com as mãos, e ajudando-se d'ellas, como as hervas trepadeiras de seus elos.

Nunca *trepou* tanto a era
que lá lhe não falsa uma volta
tudo o que em subir se esmera.
Mestre, esta gente marfuz,
seus anterlunhos
nunca fino.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

Das Antilhas os Incolas remotos
Gozão deste spectaculo; dormentes
Alguns na praia concava s'estendem,
Outros *trepando* vão por escabrosas
Carcomidas do mar pendentes rochas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TREPEÇA, *s. f.* Uma roda de madeira cravada sobre tres pés, que serve de assento aos sapateiros, e outros mechanicos.

— Alguns dizem *tripeça.*

TREPECADO. Vid. **Triplicado.**

TREPEES, *s. f. plur.* Vid. **Trempe.**

TREPICA. Vid. **Tréplica.**

TREPICHE, *s. m.* Machina de peneirar a farinha.

— Trapiche.

TREPIDAÇÃO, *s. f.* (Do latim *trepidatio*). Termo de astronomia. Balanço, que antigos astronomos cuidaram, que o firmamento dava do norte para o sul, e vice-versa.

— **Trepidação** *na terra;* abalo menor que o terremoto.

TREPIDANTE, *adj. 2 gen.* — *Vôo* **trepidante** *das azas da ave agitadas;* ao contrario de quando não as move, ou tremula.

TREPIDAR, *v. n.* (Do latim *trepidare*). Termo pouco em uso. Temer, ter medo.

TREPIDO, A, *adj.* (Do latim *trepidus*). Tremulo, temeroso, assustado.

— *O* **trepido** *ruido.*

TREPLICA, *s. f.* Termo do foro. A resposta dada pelo reu á replica do auctor, impugnando-a.

TREPLICADO, *part. pass.* de **Treplicar.**

— *Contenda* **treplicada** *de versos;* com resposta de parte a parte.

TREPLICAR, *v. a.* Refutar, ou contrariar a replica do auctor.

— Locução forense: **Treplicar** *por negação;* negando a materia, proposições da replica.

TREPRICA. Termo antiquado. Vid. **Treplica.**

TREPRICAR. Termo antiquado. Vid. **Treplicar**, termo mais em uso.

TRES, ou **TREZ**, *adj. 2 gen.* (Do latim *tres*). O numero que resulta de dous e mais um, existente entre 2 e 4, que é maior que 2, e menor que 4.

Não t'apresses tu, Inez,
Maior he o anno que o mez.
Quando te não precatares
Virão maridos a pares,
E filhos de *tres* em tres.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E assi a qualquer parece que está mais dobrado, sem nenhum conhecer seu proprio engano, por grande que seja. Ora, Senhores, a mim me esquece o dito todo de ponto em claro: mas não sou de culpar, porque não ha mais que **tres** dias que mo derão. Mas em breves palavras direi a vossas mercês a summa da obra: ella he toda de rir, do cabo até á ponta.» Camões, **Seleuco.** — «Senhores, algum de vós; polo que deve á ordem, que tomastes, quererá ir comigo fazer um soccorro a uma donzella, que **tres** cavalleiros por força querem matar?» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 76. — «Diz a historia que elrei de Dinamarca antre **tres** filhos, que lhe a natureza dera, especiaes cavalleiros, o primogenito chamado Albanis de Frisa, o era tanto, que quasi em todo seu reino

não havia outro melhor.» **Ibidem**, cap. 88. — «Os tres companheiros quizeram contender das espadas, e Lustramar foi o que n'isto mais porfiava, que se havia por injuriado mais naquelle caso.» **Ibidem**, cap. 129. — «Qualquer dos sobreditos, que for contra esta nossa defesa, Mandamos que perca aquella saqua ou saquas que assy comprar. Feito em a Cidade de Lisboa **tres** dias d'Agosto. Alvare Annes o fez Anno do Nacimento de Nosso Senhor JESUS CHRISTO de mil e quatrocentos trinta e sete annos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 50, § 1. — «Depois por espaço de **tres** horas vêo já melhor, que non sabia nem migalha de todo aquesto.» **Actos dos Apostolos**, cap. 5, § 7, em **Ineditos d'Alcobaça**, tom. 1.

E seu filho muy amado,
gram, liberal, esforçado,
Carlos virtuoso, humano,
com *tres* filhos em hum âno
morreo moço, mal logrado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Furtaraõ **tres** officiaes mancomunados nove mil cruzados á fazenda de Sua Magestade: repartiraõ-nos entre si, e navegaraõ com o cabedal, hum para a India, outro para Angóla, e para o Brazil outro; e depois de chatinarem valentemente, tomou-os por lá a hora da morte.» **Arte de furtar**, cap. 65. — «Durou a escaramuça sem melhoria notavel de nenhuma das partes, e morte de muitos cavaleiros de preço, desde as **tres** da tarde, até se cerrar a noite, em que el-Rey chamou a conselho, e de parecer de seus Capitães assentou dar batalha ao dia seguinte, que foraõ **tres** dias da Lua de Muharran, aos noventa e quatro annos da Hixara, que reduzido ao nosso modo de contar, fica sendo meado Outubro em quarta feira, do anno de Christo, setecentos e quatorze.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 2. — «Passados dous ou **tres** dias, tendo o Almirante com elle pratica: disse lhe este Brammane que elle lhe queria descubrir a verdade da causa da sua vinda a Portugal, per ventura se o assi não fizesse a elle Almirante lhe pesaria de o não ter sabido a tempo.» Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 7. — «Neste tempo entre alguns Mouros que vinhaõ vender aos nauios mantimentos; vieraõ **tres** Abexijs da terra do Preste Ioaõ.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 4.

Afferrão com grãa pressa os *tres* navios,
Movem os braços sempre vencedores,
E com quanto os achárão não vasios
D'esforço, de valor, de defensores,
Mandão comtudo ao mar os corpos frios
Daquella gente a quem altos louvores
Tirar não póde a morte apoz a vida,
Porque sempre da fama foi vencida.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 59.

— «Fora da Cidade pera aparte do meyo dia distancia de **tres** legoas, està hum arco a modo de capela mòr porque não passa o vão delle a outra banda, a quem os Turcos chamão Selmõ Pac.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 19. — «Aqui aconteceo huma galantaria que se notou a Jorge Cabral, que estava presente, que vendo abertas **tres** successões disse: «Dera alguma cousa agora por saber qual he o rapaz da quinta successaõ, que a quarta bem sey que sou eu, e assim o foy por falecimento deste Governador, como adiante em seu lugar se dirà.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 1. — «D. Alvaro de Castro, que tinha poderes em toda a Armada do mar, sendo avisado que em Surrate se esperava por algumas náos de Meca, com conselho do Capitaõ despedio Luiz de Almeida com **tres** caravelas, de que afóra elle eraõ Capitaens Payo Rodrigues de Araujo, e Pedro Affonso, dandolhes por regimento que se fossem pôr na barra do Surrate, e que ahi esperassem as náos que a haviam de ir demandar.» **Ibidem**, liv. 3, cap. 8. — «Passados **tres** dias que pus em me fazer prestes de todo ho necessario pera ho dito caminho, nos partimos ha dez horas da noyte pera hum aduar que estava em ho deserto.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 62. — «Vendo entaõ os que tinhão parte em mim, que erão sete, que lhes não servia eu para o officio que tinhão, que era andarem sempre metidos na agoa pescando, me puseraõ em leilão por **tres** vezes, sem em todas ellas aver quem quisesse fazer lanço em mim, pelo que desconfiados de acharem quem me comprasse, me lançaraõ fóra de casa, por me não darem de comer, pois lhe não podia prestar para nada.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 24. — «A curta saia-de-malhas, que me cingia, a uso dos pastores do Egypto, salvou-me d'espedaçar-me elle. Abati-o **tres** vezes, outras tantas se ergueu: rugia de sorte que estremeciam com os echos os mattos em redondo. Por ultimo, suffoquei-o entre meus braços; e os pastores, que presenciaram a victoria, quizeram me cobrisse com a pelle d'este terrivel animal.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, **Aventuras de Telemaco**, liv. 2.

— **Tres** *mil;* numero inferior a tres mil e um, e superior a dous mil e novecentos e noventa e nove.

Ora vós quantos dobrões
Esse dia m'entregastes?
Tres mil; e vós os contastes.
Ambos sois Amphitriões
Pelos sinaes que mostrastes.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 1.

— «O despojo desta victoria, se diz que foi de mais de duzentas mil cabeças de gado grosso, e meudo, e mais de **tres** mil camellos, cauallos, e outras alimarias.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 49. — «Recolhido Afonso dalbuquerque pera a cidade com a mais gente que saira a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastarim, leuando comsigo **tres** mil soldados Portuguezes afora Malabares, e Canarins.» **Ibidem**, cap. 29. — «E destas vimos muytas em lugares estreytos, e passos entre algumas serras, e lombadas do dito deserto, onde havia alguma agua encharcada que alli vinhaõ beber: e manada achavamos de dous **tres** mil delles.» Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 60.

— **Tres** *terços.* — «E entam ordenou, que os casamentos grandes fossem pagos em **tres** terços, e tres annos, hum terço em cada hum anno, e os casamentos de mil coroas ate quinhentas fossem pagos em duas ametades, e dous annos, e os de quinhentas coroas e dahy para baixo fossem pagos juntamente em hum anno, como se ora faz.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 33.

— *Vinte e* **tres**; numero entre vinte e dous e vinte e quatro. — «E pera mantença sua, e de seus parentes, cento quarenta e quatro leques; e dez a cinco mancebas; e a seis amas, e pessoas da creação de seus filhos, vinte e **tres** leques; e de ordenado a seus officiaes, e mires, duzentos e cincoquenta leques; e de certas despezas miudas, cinco; e vinte e cinco de quitas a rendeiros.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 7.

— *Durarei* **tres** *de ti.*

Tres de ti durarei; e eu te prometto,
Que sempre me haõ de ver moço e menino,
Tu Paulino, teu filho, e mais teu neto.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 39.

— *Ás* **tres** *horas da noite.* — «Ás **tres** horas da noyte deste mesmo dia se vio toda a casa em revolução a respeito de Arnoldo, que sendo atacado de uma febre muy violenta, rendeo a vida, e deo o ultimo suspiro no mesmo termo em que se completou o mez da predição.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 40.

— **Tres** *dias;* no espaço de tres dias. — «Os mantimentos forão tantos que em **tres** dias, e duas noites que alli esteue a frota, se não poderam acabar de carregar nas naos, a cabo dos quaes mandou Afonso Dalbuquerque poer fogo ao lugar, e a cinco naos de Meca, e onze terradas que estauam varadas em terra, o que tudo ardeo com a mesquita, que era muito fermosa, antes de se a frota fazer à vella.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 31. — «Determinada a Nancaa com todos os seus neste parecer, que por então se aprovou por

milhor que todos, mandou lançar pregão que so pena de morte nenhuma pessoa comesse em todos aquelles tres dias mais que só huma vez, porque com a abstinencia da carne ficasse o esprito pronto com Deos.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 92.

— Tres *mezes*; o espaço de tres mezes. — «Que de veniaga levaõ mercadores em cafilas de Elefantes, e Abadas aos Reynos de Sornau, que he de Saõ, Passiloco, Sevadi, Tangú, Prom, Calaminhan, e outras Provincias, que pelo certaõ desta costa de dous, e tres mezes de caminho estaõ divididas em Senhorio, e Reynos de gentes brancas, e baças, e de outras muy pretas; e em retorno destas fasendas se tras muyto ouro, diamantes, e rubins.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 41. — «O mau successo e tardança d'esta missão suspendeu outra, que eu havia de fazer pelo rio das Amazonas, onde estive **tres** mezes, esperando pela escolta dos portuguezes, e se reservou para a primavera d'este anno; fica-se aprestando para partir.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 16.

— Tres *annos*; o espaço de tres annos. — «Alem destas mandou el Rei fazer prestes quatro naos e huma taforea pera andarem darmada no cabo de Guardafum de que deu a capitania a Afonso Dalbuquerque e assi a successaõ do gouerno da India, depois do Vicerei dom Francisco Dalmeida acabar de seruir tres annos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 21.

— *Por* tres *vezes*. — «Fiz por tres vezes requerimento ao dito Gaspar Cardoso, se não intromettesse no que lhe não tocava, e era proprio de nossa profissão e para que vossa magestade nos mandára, mostrei-lhe e li-lhe diante dos padres e de oito ou dez soldados que levava comsigo, a ordem de vossa magestade e a do capitão-mór, e respondeu publicamente que a de vossa magestade não podia guardar, e que a do capitão-mór não queria.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 11.

— Especie de droga.

— Emprega-se vulgarmente por *tras* e *trans* na composição, como **tres***passar* por *traspassar*.

— **Tres** vale tres vezes.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Tres** irmãos, tres fortalezas.

— **Tres** cousas fazem ao homem medrar, sciencia, e o mar, e casa real.

— **Tres** cousas destroem ao homem, muito fallar, e pouco saber; muito gastar, e pouco ter; muito presumir, e pouco valer.

— **Tres** cousas fazem mudar a natureza do homem, a mulher, o estudo, e o vinho.

— O leitão de hum mez, o pato de **tres**.

— O cabrito de um mez, o queijo de **tres**.

— Ajuntaram-se seis para peso de **tres**.

— Tem-te em teus pés, comerás por **tres**.

— Quem não se escarmenta de uma vez, não se escarmenta de **tres**.

— Filhos dous ou **tres**, ha prazer; sete ou oito é fogo.

— Hospede e o peixe, aos **tres** dias fede.

— Deshonrou-me minha visinha uma vez, e eu deshonrei-me **tres**.

— Ajuntam-se **tres** para peso de seis.

— Cada dia **tres** ou quatro, chegarás ao fundo do sacco.

— A bom comer ou mau comer, **tres** vezes beber.

— Ao que erra perdoa-lhe uma vez, e não **tres**.

— Barba de **tres** côres, barba de traidores.

— Um dia de jejum, **tres** dias maus para pão.

— Circo de lua, pastor enxuga, se aos **tres** dias não enxurra.

— A duas palavras **tres** porradas.

— A pão de quinze dias fome de **tres** semanas.

TRESANDADO, *part. pass.* de Tresandar.

TRESANDAR, *v. a.* Transfigurar, confundir, desordenar. Vid. **Trasandar**.

TRESAVÔ, *s. m.* O terceiro avô. Vid. Trisavô.

TRESAVÓ, *s. f.* A terceira avó. Vid. Trisavó.

TRESBORDAR. Vid. Trasbordar.

TRESCALAR, ou **TRASCALAR**, *v. a.* Calar alem, penetrar muito; fallando dos cheiros mui fortes e penetrantes.

TRESDOBRADO, *part. pass.* de Tresdobrar. Triplicado, que se compõe de tres peças sobrepostas.

— Emprega-se tambem no sentido figurado.

TRESDOBRADURA, *s. f.* O ser, o estar tresdobrado.

TRESDOBRAR, *v. a.* Applicar e unir chapas ou laminas de ferro sobre o escudo para resistir aos tiros.

— Accrescentar ao tresdobro.

— Lucrar em tresdobro, augmentar ao tresdobro.

— Fazer tres vezes outro tanto.

TRESDOBRE, *adj. 2 gen.* Termo de milicia. Diz-se de uma das formaturas, ou evoluções da tropa.

TRESDOBRO, *s. m.* O triplo, ou tres vezes outro tanto. — «A qual Ley vista per nos, louvamos, e confirmamos como em ella he contheudo quanto he aas penas do **tresdobro**, ou seis dobro, ou anoveado.» **Ord. Affons.**, liv. 2, tit. 60, § 20.

TRESFEGAR. Vid. Trasfegar.

— Termo antiquado. Figuradamente: Revolver, pôr em confusão, alvoroçar.

TRESJURAR, ou **TERJURAR**, *v. n.* Jurar muitas vezes.

TRESLADADOR, *s. m.* Copista.

TRESLADAR, *v. a.* Vid. **Trasladar**. — «Ha ossada do qual Afonso dalboquerque este seu filho, por lho elle assi mandar em seu testamento; fez trazer da cidade de Goa a de Lisboa no anno de M.D.LXVI. em duas naos, e foi posta na Igreja da Casa da Misericordia; e a **tresladaram** ao Mosteiro de nossa Senhora da Graça da Ordem de Santo Agostinho dos Eremitãos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 80. — «Mas tam se ficando de mi elle ha **tresladou** logo, e ficando lhe ho **treslado** me deu ha propria, ha qual eu bolvi em Portugues com ajuda de hum que sabia mais nossa lingoa e a sua.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 29.

TRESLADO, *s. m.* Vid. **Traslado**.

— Molde, modêlo, retrato, exemplar para se imitar no physico e no moral. — «Das quaes bullas me pareceo desnecessario poer aqui ho **treslado**, ha huma por conterem muita lectura, e ha outra porque quem per coriosidade as quiser ler as achará na torre do Tombo destes regnos, onde ao presente estão em meu poder.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 44.

> Não, d'airoso, isso que farte,
> *treslado* de Durandarte,
> traduzido ao natural.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 135.

— Copia de algum papel.

— Figuradamente: *As filhas são* **treslados** *das mães*; são suas imitadoras.

TRESLER, *v. a.* Querer saber mais do que cumpre, e usar mal da sciencia. — «Torney a ler as vossas não lhe poude descobrir mais que hum sentido. Relias, estive para **tresler** e buscando-lhe interpretaçoens nenhuma achey.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 50.

TRESLIDO, *part. pass.* de **Tresler**. Que adquiriu sciencia prejudicial, e de que abusa.

TRESLOUCADO, A, *adj.* Mais que reloucado.

TRESLOUCAR, *v. n.* Perder o juizo, tresvariar, tornar-se louco, enlouquecer.

TRESMALHAR, *v. a.* Deixar escapar, perder.

— **Tresmalhar-se**, *v. refl.* Soltar o peixe da rede de entre as malhas d'ella.

— Figuradamente: Desapparecer, perder.

TRESMALHO, ou **TRASMALHO**, ou **TREMALHO**, *s. m.* Uma rede larga, a qual anda unida outra de malha menor para pescar.

TRESMONTAR, Vid. **Trasmontar**.

TRESMUDAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. **Trasmudar**.

TRESNETA, *s. f.* Terceira neta.

TRESNETO, *s. m.* Terceiro neto.

TRESNOITAR. Vid. **Trasnoitar**.

TRESO, A, *adj.* Termo antiquado. Malicioso, de más entranhas.

TRESPANO, ou **TRESPANNO**, *s. m.* Tecido de tres liços.

TRESPASSAÇÃO, *s. f.* Vid. **Traspassação**.

TRESPASSADO, *part. pass.* de **Trespassar**. Mudado. — «Item. Mandou que has tenças separadas, e trespassadas pagasse ho mais cedo que podesse, porque nam has pagando se poderia seguir disso algum damno ás consciencias daquelles que has recebem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 1.**

Este, vendo aos seus pés da imiga lança
Trespassado o que dentro n'alma tinha,
Cortado d'huma dôr que a alma lhe alcança
Diz: Morrer eu comvosco bem convinha,
Mas por ir vossa morte com vingança
Folgo que se dilate hum pouco a minha,
Que a minha eu a haverei por bem vingada
Com ir a vossa della acompanhada.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 51.

— **Trespassado** *de medo;* cheio d'elle. — «E em poucos dias se alongaram tanto da ilha, que o piloto não sabia julgar a que parte fossem arribados; e andavam elle e os marinheiros tão **trespassados** do medo, que elle nem elles tinham acôrdo pera se remediar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 115.**

— *O dia já* **trespassado**. — «Mais se o vendedor, passado aquelle dia, disser ao comprador, que lhe faça aquella paga, que lhe por aquella compra ouvera de fazer no dito dia já **trespassado**, entom a venda se nom póde desfazer, se o comprador quiser; porque o vendedor leixou o direito, que havia pola condiçom, per que podera desatar a venda, porque nom fez a paga, e a pedio, e a demandou aalem do dito dia.» **Ord. Affons., liv. 4, tit. 51, § 2.**

— Desmaiado.

— Esmorecido, desanimado, transido, fóra de si por alguma grande paixão. — «Porque neste tempo hião taõ **trespassadas** que quasi não acudião ao que os talagrepos lhe hião dizendo, mais que somente algumas vezes, inda que poucas, alevantarem as mãos ao Ceo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 151.**

— **Trespassado** toma-se tambem por *traspassado,* anterior, e além do passado.

TRESPASSADOR, A, *adj.* e *s.* Que traspassa.

TRESPASSAMENTO, *s. m.* Traspassação.

— Traspassação de bens.

— Demora, dilação, espera. — «E porque me fizerom certo pelas autas dos feitos, que vinhaõ aa minha Corte, d'antre esses amos, e mancebos, que esses amos pagavaõ as soldadas a seus mancebos e mancebas, e polos **trespassamentos** dos tempos esses mancebos e mancebas tinhaõ que esses amos nom provariam como lhes pagarom as soldadas, e tornavaõ-lhes a demandar outra vez.» **Ord. Affons., liv. 4, tit. 27, § 1.**

— Diz-se d'aquelle que está como morto, sem sentidos.

— **Trespassamento** *da lei;* excesso, quebrantamento, transgressão das raias que ella traçou.

TRESPASSAR, *v. a.* Passar além.

— Fazer desmaiar, e esmorecer. — «E estando assi veyolhe hum muyto grande acidente, antes de lhe sayr a alma, que o **trespassou**, e cuydando todos que era finado, o Bispo de Tangere lhe fechou os olhos, e a bocca, e elle o sentio, e tornou assi, e disse: Bispo, ainda não vem a hora.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 212.**

— Passar de parte a parte, varar.

— Passar a outrem.

— **Trespassar** *as leis;* transgredil-as.

— Demorar, adiar, delongar.

— Alhear, conceder a outrem o direito, acção, passar a outrem a herdade, o estado, etc.

— **Trespassar** *de um papel a outro;* copiar, trasladar, traduzir.

— **Trespassar** *com prego;* cravar, fincar.

— **Trespassar** *a escriptura de uma lingua a outra;* traduzil-a.

— Exceder o modo.

— **Trespassar-se**, *v. refl.* Desmaiar, esmorecer.

— Penetrar-se de susto, de medo, de respeito, etc.

— *V. n.* Ficar em esquecimento, passar por alto.

— Perecer, acabar, destruir-se.

TRESPASSO, *s. m.* Vid. **Traspassação**.

— Demora, delonga de tempo.

— Jejum, abstinencia.

— Dôr que penetra a alma.

— Desfallecimento, morte.

— Vid. **Trapaça**.

TRESPÔR. Vid. **Transpôr**.

TRESPORTALECER. Vid. **Transportalecer**.

TRESPOSTA. Vid. **Trasposta**.

TRESSUADO, *part. pass.* de **Tressuar**. Acompanhado, conseguido com grandes suores.

TRESSUAR, *v. n.* Termo popular. Suar muito.

TRESTAMPAR, *v. n.* Fazer destampatorios, dizel-os, mais que destampar.

TRESTRAVAR. Vid. **Trastravar**.

TRESVALIAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. **Tresvariar**.

TRESVARIADO, *part. pass.* de **Tresvariar**. Que tem tresvario, delirante.

— Que é acompanhado de tresvario.

TRESVARIAR, *v. n.* Dizer disparates pela sua organisação do cerebro, delirar.

TRESVARIO, *s. m.* Dito, acto de homem que tem o cerebro desordenado com doença, delirio.

TRESVERTEDURA, *s. f.* Vid. **Vertedura**.

TRETA, *s. f.* Destreza no jogo da lucta, ou espada para ferir, ou derribar o contrario, que não previa o tal lanço.

— Engano ardiloso com que nos havemos para saírmos com a nossa.

TREU, *s. m.* (Do francez *tréou*). A vela quadrada, que em temporal se colloca nos navios latinos.

— *Panno de* **treu**; lona estreita, e forte para velas do navio, panno de velame.

— Vela.

TREUSASSOM. Termo antiquado. Vid. **Trausassom**.

TREUTA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Fruta**.

TREVA, *s. f.* — *A* **treva** *da noite;* a escuridão da noite.

— *Plur.* Escuridão, falta de luz.

Desfar-me-hei em oração;
moço, vê o que me levas,
que além de ficar em *trevas*
levas-me a vida na mão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 317.

Triste, e alem dos Guardas vou sentar-me.
Ouço um rumor... Vislumbro, em densa *tréva*...
Apérto a espada, côrro á que me foge...
Alcanço-a. Oh raro espanto! Era Vellêda.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Tudo nas covas lobregas lhe augmenta
O medo, a solidão, silencio, e *trevas*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «Ia em meio a terceira noite após aquella em que os crentes do Islam tinham parado nas faldas septemtrionaes das cordilheiras de Asido. Eram profundas as **trevas** que se dilatavam pela face da terra, mas os raios scintillantes das estrellas, rareiavam o manto negro da atmosphera.» Alexandre Herculano, **Eurico, cap. 9.**

— *Officio de* **trevas**; o que se faz ás tardes da quarta, quinta e sexta-feira da semana santa.

— **Trevas** *da morte eterna.*

— Figuradamente: *As* **trevas** *da cegueira, da ignorancia.*

— *As* **trevas** *do escuro nascimento.*

TREVITE, *s. m.* Uma droga medicinal da India.

TREVO, *s. m.* Termo de botanica. Herva hortense vulgar.

— **Trevo** *azedo;* o mesmo que *azedinha,* planta. Ha differentes especies de trevos, a saber: trevo *de cheiro, dos charcos,* trevo *branco,* trevo *cotanilhoso,* trevo *cervino.*

TREVOA, *s. f.* Vid. **Treva**.

TREVOSO, A, *adj.* Tenebroso.

TREVUDAR. Vid. Tributar.

TREVUDO, *s. m.* Vid. Tributo.

† **TREYÇÃO,** *s. f.* Vid. Treição. — «Abraçoume quasi pelos pes, e eu a elle, e cõ os olhos no chão me disse, que o habito que me via lhe parecia muy bem, e que captiuo delle, e do termo que eu tiuera o Domingo passado cõ o filho do Gouernador, a que elle estiuera presente, o fizeraõ tanto meu afeyçoado, que entendia faria **treyção** ao amor, se com aquellas mostras delle me não viesse visitar.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15.

TREZ, *adj. num.* Vid. **Tres.**

— *S. m.* Vid. **Trespano.**

TREZE, *adj. num. 2 gen.* Doze e mais um, numero comprehendido entre doze, e quatorze.

— Loc.: *Estar nos seus* **treze**; insistir na sua opinião, parecer.

— Loc.: *Estou nos meus* **treze**; estou pertinaz, contumaz.

TREZENA, *s. f.* Devoção, rezas por treze dias.

TREZENO, A, *adj. num. card.* Que se segue ao duodecimo.

TREZENTOS, ÁS, *adj. num. plural.* Tres vezes cem. — «Por Capitão da qual fortaleza, (que ficava já em altura que se podia bem defender,) leixou a Ruy de Brito Patalim, hum Fidalgo da Villa de Santarem, pessoa de quem elle confiou o governo, e defensão daquella Cidade com té **trezentos** e tantos homens d'armas.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 7. — «Hum leque contém número de cincoenta xarafins, e hum xarafim val da nossa moeda **trezentos** reaes, e dous azares val hum xarafin, e dez candins meio xarafin, e cem dinares hum candil.» **Ibidem**, liv. 10.

Trezentas legoas ja temos andado
Por fragosas montanhas, e altos montes,
Guerra não na queremos, mal, ou dano
Por nós nao será feito a paz pedimos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «Estes desabrimentos curou el Rei, como pai, interessado na paz de hum, e outro vassallo. Quisera D. Manoel partir-se logo a Diu com **trezentos** soldados á sua custa, porém o Governador o divertio, querendo acompanhar-se delle na armada, servindo-se de seu valor, e experiencia, na facção presente.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Logo o Cabo Guzarate, e Cinde nesta nossa Cambaya, donde até o Cabo de Comori passeão suas armadas á India por espaço de **trezentas** leguas, e começando desta nossa Cidade de Cambaya discorrem por Madigão, Gandar, Baroche, Çurrate, Reyner, Moscarin, Damão, Taraper, Baçaim, Chaul, Bandor, Cifardão, Galanci, Dabul, Cortapor, Carepatão, Tamega, Banda, Chapora.» **Ibidem.** — «E quo tambem trasião muytos mantimentos, e munições, em que se afirmava que vinhão **trezentas** peças de bater, em que entravão doze Basiliscos: com a qual nova ficamos todos assas confusos, e espantados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações.** — «Nesta conjunção chegou a elles o corpo da nossa gente, e os trataraõ de maneyra que mais de **trezentos** ficaraõ logo aly deitados huns sobre os outros, cousa lastimosa de ver porque não ouve nenhum que arrancasse espada.» **Ibidem**, cap. 65. — «E no rio avia tamanho numero de embarcações, que em algumas partes onde avia ajuntamento de feiras, senão podia alcançar com a vista, a fóra outros muytos magotes mais pequenos de **trezentas**, quinhentas, seiscentas, e de mil vellas que a cada passo encontravamos assi de huma parte como da outra, nas quais se vende toda a diversidade de cousas a que se póde pôr nome.» **Ibidem**, cap. 97. — «E se fizeraõ mais de **trezentas** escadas muyto fortes e largas em que bem podião caber tres homens emparelhados, e ajuntouse mais huma grande soma de cestos e enxadas que se acharão pelas casas das povoações despejadas, e a mayor parte da gente andou todo este dia occupada em ajuntar estas achegas necessarias para o dia seguinte em que se avia de dar o assalto.» **Ibidem**, cap. 119. — «E porque el Rey, por elle ser Turco, o tinha em conta de homem invencivel, e para mais que todos os seus, o mãdou então vir da frontaria onde estava com **trezentos** Janiçaros que tinha comsigo.» **Ibidem**, cap. 146. — «Sendo ja quasi a huma hora despois do meyo dia se tirou huma bombarda, ao qual sinal as portas da cidade foraõ logo abertas e primeyro que tudo começou a sayr a guarda que el Rey o dia dantes lhe mandara pôr, que erão quatro mil Siões e Bramaas, todos arcabuzeyros, e alabardeyros, e piqueyros, com mais **trezentos** elifantes armados.» **Ibidem**, cap. 150. — «Onde estão ao comprido cento e sessenta hospedarias, e cada huma dellas de mais de **trezentas** casas terreas muyto limpas e bem concertadas, em que se agasalhão os peregrinos, Fancatões, e daroezes, que vem em cabildas como ciganos com seus capitães, de duas tres mil pessoas cada cabilda, humas mais, outras menos, conforme ao longe ou perto das terras e dos reynos donde vem, e logo pelas devisas das bandeyras se conhecem donde saõ naturais.» **Ibidem**, cap. 159.

Despache vossa mercê
o senhor.
O senhor não,
é meu pae; por ante elle
podem dar *trezentos* brados.
Temem-se de mi?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 205.

— «A qual tomou com muito trabalho, por se os mouros defenderem mui bem todo aquelle dia, e a noite seguinte, mas ao outro dia, foraõ entrados, e mortos mais de **trezentos**, e alguns meninos que nella hauia mandou dom Vasquo da Gama levar na sua nao, com tençaõ de os fazer frades no mosteiro de nossa Senhora de Bethelem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 68. — «Nesta peleja morreraõ dezoito dos nossos, e foraõ muitos feridos, entre os quaes foi dom Lourenço, Nuno da Cunha, Fernam Perez Dandrade, Pero Barreto, Paio de Sousa, George Fogaça. Dos imigos morreram mais de **trezentos**, afora muitos feridos.» **Ibidem**, part. 2, cap. 24. — «O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou la Simão dandrade, Fernam perez dandrade, Gaspar de paiua, Aires pereira, Francisco serrão, George nunez de leam, e Rui daraujo com alguns Portugueses, e mil Iaos que deu Vtetimutaraja, e seis centos Gentios que deu Ninachetu, e **trezentos** pegus que deram os senhores dos jungos de Pegu.» **Ibidem**, part. 3, cap. 19. — «Das quaes batalhas deu huma a Antonio lopez de siqueira, e a outra a Diogo de melo, e na terceira ficou elle com a mais gente de cauallo, e cento, e dez homens de pe, espingardeiros, e besteiros, os quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram **trezentas**, e oitenta, e duas almas, e mais de cinco mil cabeças de gado meudo.» **Ibidem**, part. 4, cap. 39. — «Assentadas assi todas as cousas que cumprião ao gouerno da cidade, e guarda della, e da fortalleza, deixando nella **trezentos** soldados Portuguezes, e na frota duzentos, afora gente de soldo da terra, e a mor parte dos Malabares que trouxera consigo.» **Ibidem**, part. 3, cap. 26.

— **Trezentas** *vezes.*

Não quero mais entremezes:
o senhor vosso amo é cá?
Ha moço que negaá hi
seu senhor *trezentas* vezes.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 201.

— **Trezentos** *mil reis*; diz-se da quantia equivalente a sessenta e duas moedas e meia. — «Huma cadeira de Prima, em que se lerá o esforçado, etc. terá por anno **trezentos** mil reis.» **Estatutos da Universidade**, pag. 142, em Bluteau.

— *Mil e* **trezentos** *e oitenta annos;* numero existente entre mil e trezentos e setenta e novo, e mil **trezentos** e oitenta e um. — «Publicada foi esta Ley em Santarem per Meestre Gonçalo, e Joham Duraaens Vezes Tenente de Chanceller, Vassallos, e privados do dito Senhor Rey, a quatorze dias de Julho Era de mil **trezentos** e oitenta annos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 15, § 1.

— **Trezentos** *mil;* numero superior a dous mil e novecentos e noventa e nove, e inferior a trezentos mil e um. — «Finalmente o negocio chegou a concerto, que os moradores deram aos Janiceros **trezentos mil** xaratins, e per elles ficou a Cidade livre do roubo.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 6. — «Partido este Rey Tartaro desta cidade do Pequim huma segunda feyra dezasete dias do mes de Outubro, com sós **trezentos mil** de cavallo (como atrás disse) dos seiscentos mil, que trouxera comsigo, esse mesmo dia ja quasi noite se foy alojar a huma ribeira que se chamava Quaytragum.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 123. — «E fazendo eu disto grande espanto, por me parecer que não era possivel que esta cousa fosse em tanta multiplicação, me disseraõ alguns mercadores homens nobres e de respeito, e mo affirmaraõ com muytas palavras, que em toda a ilha do Japão avia mais de **trezentas mil** espingardas, e que elles sómente tinhão levado de veniaga para os Lequios em seys vezes que lá tinhaõ ido, vinte e cinco mil.» **Ibidem**, cap. 134.

— *Mil e* **trezentos** *e onze annos;* era existente entre mil e trezentos e dez annos, e mil e trezentos e doze. — «E Mando, que se alguem se chamar a autor, seja theudo de jurar, que se nom chama a elle maliciosamente, nem per perlongar o preito. Esta Postura foi feita no mez de Setembro da Era de mil e **trezentos** e onze annos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 59, § 1.

— *Mil e* **trezentos** *e treze annos;* era existente entre mil e trezentos e doze annos, e mil e trezentos e quatorze. — «Ou os querem aver per outra maneira, se nom podem escusar que nom sejam theudos por essas dividas, ou leixem esses herdamentos, ou possissooens a aquelles, a que som obrigados, assy como suso dito he: e al nom façades. Dante em Lixboa a quatorze dias de Março Era de mil **trezentos** e treze annos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 49, § 1.

— *Mil e* **trezentos** *e quatro annos;* era existente entre mil e trezentos e tres annos, e mil e trezentos e cinco. — «Em outra parte he estabelicido no mez de Dezembro Era de mil e **trezentos** e quatro annos, que usura, nem pena nom creça mais que outro tanto, a saber, quanto for o caimbo, como quer que per grande tempo nom seja pagada a divida, assi antre Judeu e Chrisptaaõ, como antre Chrisptaaõ e Chrisptaaõ.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 62, § 1.

— *S. f. plur.* — *As* **trezentas**; entendem-se as trezentas *Ave-Marias;* o rosario de Nossa Senhora dobrado.

— *As* **trezentas** *de João de Mena;* copias notaveis d'este poeta hespanhol.

TRIAGA, *s. f.* Medicamento contra veneno.

— Figuradamente: **Triaga** *que cura a alma de erros.* Vid. **Theriaga.**

> Eu não sei certo a que ponha
> Mostrardes-me a *triaga*,
> E virdes-me a dar peçonha.
> Ora ide rir á feira,
> E não sejais dessa laia.
> Se vêdes minha canseira,
> Porque lhe não dais maneira?
>
> CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 5.

> Mas haveis vós d'esbrugar
> do senhor meu amo a paga,
> que bem vos podeis tornar
> c'o trabalho, e c'o cantar
> qual peçonha c'o a *triaga*.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 47.

TRIAGUEIRO, ou **THERIAGUEIRO**, *s. m.* Homem que faz triagas.

TRIANDRIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe do systema de Linneo que contém as plantas de tres estames.

† **TRIANDRICO**, *adj.* Que pertence á triandria.

† **TRIANDRO, A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem tres estames.

TRIANGULADO, A, *adj.* Vid. **Triangular.** — *Prisma* **triangulado.**

TRIANGULAR, *adj. 2 gen.* Que tem tres angulos.

— *Prisma* **triangular**; prisma cuja base é um triangulo.

— *Dodecaedro* **triangular**; solido composto de doze triangulos parallelos dous a dous, e reunindo-se seis por seis em um ponto do mesmo eixo.

— Termo de anatomia. *O musculo* **triangular** *dos labios;* musculo que nasce da face externa da maxilla inferior, e se estende até ao canto da bocca, apertando as fibras em fórma de triangulo.

— **Triangular** *do esterno;* musculo situado na face interna do esterno.

— *Numeros* **triangulares**; especie de numeros polygonos, cujas unidades podem ser dispostas em fórma de triangulos.

TRIANGULARMENTE, *adv.* (De triangular, com o suffixo «mente»). Em fórma de triangulo.

TRIANGULO, *s. m.* (Do latim *triangulus*, de *tri*, e *angulus*). Termo de geometria. Figura que tem tres lados e tres angulos.

— **Triangulo** *equilatero;* aquelle que tem tres lados eguaes.

— **Triangulo** *isosceles;* aquelle que tem dous lados eguaes.

— **Triangulo** *escaleno;* aquelle que tem tres lados deseguaes.

— **Triangulo** *rectangulo;* aquelle que tem um angulo recto.

— **Triangulo** *obtusangulo;* aquelle que tem um angulo obtuso.

— **Triangulo** *acutangulo;* aquelle que tem os tres angulos agudos.

— **Triangulo** *plano;* triangulo formado por rectas.

— **Triangulo** *espherico;* aquelle cujos lados são arcos de grandes circulos da esphera.

— Diz-se dos triangulos que se formam sobre o terreno, pelas medidas geodesicas.

— **Triangulo** *arithmetico;* disposição, em fórma de triangulo, dos numeros figurados em diversas ordens.

— Objecto de fórma triangular.

— Termo de anatomia. **Triangulo** *recto-urethral;* espaço comprehendido entre o recto e a urethra.

— Constellação do hemispherio boreal.

— **Triangulo** *austral;* constellação do hemispherio austral, que é invisivel nos nossos climas.

— Termo de optica. Vid. **Prisma.**

TRIANO. Vid. **Triennio.**

TRIAPHARMACO, *s. m.* (Do grego *triapharmakon*). Termo de pharmacia. Emplastro composto de lithargyrio de ouro, vinagre e azeite.

TRIARIO, *s. m. plur.* (Do latim *triarii*). Os veteranos das tropas romanas que estavam em corpo de reserva para acudir nos apertos e extremos.

— Figuradamente: *Recorrer aos* **triarios**; recorrer aos ultimos e mais fortes expedientes em pressa e angustias.

TRIBO. Vid. **Tribu.**

TRIBOLO, *s. m.* Vid. **Thuribulo.**

TRIBOMETRO, *s. m.* (Do grego *tribô*, e *metron*). Termo de physica. Instrumento proprio para medir a força de fricção pela quantidade do peso que se mette em uma bacia suspensa a um cylindro movel.

TRIBOMETRICO, A, *adj.* Que diz respeito a um tribometro.

TRIBRACO, *s. m.* (Do grego *tribrakos*). Termo de prosodia grega e latina. Pé de um verso grego ou latino composto de tres syllabas breves.

TRIBU, *s. m.* e *f.* (Do latim *tribus*). Certa divisão do povo, em algumas nações antigas.

— Entre os judeus, todos aquelles que saíram de um dos doze patriarchas. — «Muytos são do parecer, que esta gente decende de hum dos doze **Tribus** de Israel, que se perdeo; mas porque não achey escriptura autentica, crea cada hum nisto, o que melhor lhe parecer.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12.

— *A* **tribu** *sagrada;* a tribu de Levi, que era dedicada ao culto.

— Povoação, pequeno povo fazendo parte d'uma grande nação. — *Uma* **tribu** *de selvagens.* — *Uma* **tribu** *de arabes.*

— *Gente de todas as* **tribus**; gente de toda a especie.

— Os diversos membros d'uma familia.

— Diz-se tambem dos animaes e dos vegetaes. — *A grande* **tribu** *das avesinhas de ribanceira.*

— Termo de historia natural. Divisão estabelecida nas familias. — *A* **tribu** *encerra um ou mais generos.*

— Em Roma, **tribus** *urbanas;* aquellas que habitavam as cidades; **tribus** *rusticas;* aquellas que viviam no campo.

TRIBULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *tribulatio*). Afflicção, adversidade, angustia. — «Ca elle he aquelle nosso emparo, a quem Sam Paulo na segunda Epistola aos Corinthios chama pay de misericordia, e Deus de toda a consolação, que nos consola em todas nossas **tribulações.**» Heitor Pinto, **Dialogo da Tribulação, cap. 8.**

— A adversidade considerada n'um sentimento religioso.

— *O dia da* **tribulação** *geral;* o dia do juizo universal.

TRIBULANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Tribulação.**

TRIBULADO, *part. pass.* de **Tribular.** Vid. **Atribulado.**

TRIBULAR. Vid. **Atribular.**

TRIBULHO, *s. m.* Vid. **Abrolho** (herva).

TRIBULO, *s. m.* Vid. **Thuribulo.**

— Uma herva.

TRIBUNA, *s. f.* (Do latim *tribuna*). Logar elevado d'onde os oradores gregos e latinos arengavam ao povo. — *Subir á* **tribuna.**

— Logar elevado d'onde fallam oradores. — *A* **tribuna** *da camara dos deputados.* — «No meyo desta casa estava huma **tribuna** de sete degraos fechada em roda cõ tres ordens de grades de ferro, e latão, e pao preto, cõ troços marchetados de madre perola, e por cima hum dorsel de damasco branco franjado de ouro e verde, com humas rendas muyto largas do mesmo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 103.** — «Pela qual nos mandaraõ entrar em huma grande casa onde estava o Broquem assentado em huma **tribuna** orrada de pannos de seda cõ hum dorsel de brocado, e seys porteyros de maças ao redor postos de joelhos, e embaixo ao longo das paredes de toda a casa estavaõ muytos homens armados com alabardas tauxiadas douro e prata.» **Ibidem, cap. 139.**

— Janella ou balcão no corpo da egreja ou outro edificio onde assiste alguem aos officios divinos. — «O tecto da Capella, depois de coroada com a simalha, he tambem de pedraria apainelada com artezões, e molduras. Dos seis arcos, que a compõem, ficavão os dous primeiros nos presbyterios; no da parte do Evangelho, está huma porta, que dá serventia para a **tribuna**, e aposentos do fundador; e no da parte da Epistola, outra para o serviço da Sacristia.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro, liv. 4.**

TRIBUNADO, *s. f.* (Do latim *tribunatus*, de *tribunus*). Termo de antiguidade romana. Cargo do tribuno.

— Tempo do exercicio do cargo de tribuno. Vid. **Tribunato.**

TRIBUNAL, *s. m.* (Do latim *tribunal*). Séde do juiz, do magistrado. — *Assentar-se n'um* **tribunal.**

— Jurisdicção de um magistrado ou de muitos que julgam ao mesmo tempo; os proprios magistrados. — **Tribunal** *civil.* — **Tribunal** *criminal.* — **Tribunal** *de primeira instancia.*

— Logar onde se sentam os juizes.

— *O* **tribunal** *da penitencia;* o logar onde o sacerdote administra o sacramento da penitencia.

— *O* **tribunal** *de Deus;* a justiça de Deus.

— Diz-se da jurisdicção de cousas moraes que se consideram como juizes. — *O* **tribunal** *da opinião publica.*

— Figuradamente: O que julga em nós mesmos. — *O* **tribunal** *da consciencia.*

— Figuradamente: *Um* **tribunal** *de litteratura.*

TRIBUNATO, *s. m.* (Do latim *tribunatus*). O officio de tribuno.

— Vid. **Tribunado.**

TRIBUNICIO, A, *adj.* Termo de antiguidade romana. Que pertence ao tribunato.

TRIBUNO, *s. m.* (Do latim *tribunus*). Em Roma, **tribuno** *da plebe;* magistrado encarregado de defender os direitos e os interesses do povo. Cicero crê que o estabelecimento dos **tribunos** de Roma foi a salvação da republica. — «Que a meu ver foi padraõ posto na estrada, em que esteve o nome do Emperador em cujo tempo se poz, o qual se não pode conjecturar qual seja, pois diz somente que tinha sido Consul seis vezes, e tivera o poder de **Tribuno** nove, e lhe dá os titulos de piadoso, e bem afortunado, acrecentando que dali a Vouga são doze mil passos, os quaes se achaõ ao justo nas tres legoas que há de huma parte a outra.» **Monarchia Lusitana, livro 5, capitulo 1.**

— **Tribunos** *militares;* magistrados que em Roma se revestiram temporariamente da auctoridade dos consules.

— **Tribunos** *de legião;* officiaes superiores que commandavam alternativamente uma legião.

TRIBUTADO, *part. pass.* de **Tributar.** A quem se paga tributo, servido com tributos.

— Dado em tributo.

— Onerado com tributos.

TRIBUTAL, *adj. 2 gen.* — *Terra* **tributal;** a terra obrigada a tributo, a pensão. Vid. **Tributario.**

TRIBUTAR, *v. a.* Impôr tributos, onerar com elles.

— **Tributar** *louvores, adorações.*

— Pagar de tributo.

TRIBUTARIO, A, *adj.* (Do latim *tributarius*). Obrigado a pagar tributo.

> Ao Norte a Prusia ve sua vizinha
> Com seus comendadores esforçados:
> Vngria vio ia junto de Polonia
> Dividida co grão monte Carpatho
> Tambem vio Transiluania, vio Moldauia
> De quem Ioão Scous quis o gouerno,
> Antes querendo ser Rey **tributario**
> Que liure com enemigo de Fernando.
>
> C. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

> Não, mais **tributaria**
> me não fiça
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 487.

— «Estes mataram a Cyro tambem Rey dos persas: destruyram Caririona capitam de Alexandre Magno e subjugaram asia tres vezes por força darmas, e por muitos annos ha tiveram **tributaria:** destes descendeo ho gram Tamorlam, que ouve muitas vitorias em asia, e senhoreou muitas terras a força darmas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 4.**

— Substantivamente: *Um* **tributario.**

TRIBUTEIRO, *s. m.* Arrecadador de tributos.

TRIBUTO, *s. m.* (Do latim *tributum*). A taxa ou imposto que o vassallo paga ao seu senhor em conhecimento de dominio, ou para supprir as necessidades publicas. — «Desta maneyra pois, estava Espanha repartida, entre Romanos e Barbaros, e os antigos moradores da terra contentes com a paz e bom tratamento que todos lhe faziaõ, e com o alivio de **tributos**, que pagavão servindo ao Imperio Romano, os Estrangeiros tratavaõ de se unir com os Espanhoes, dandolhes suas filhas em casamento, e pedindolhe as suas em troco.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 3.** — «Finalmente elle resumio nisto, que podia dizer a elRey e ao seu governador Cóge Atar que o enviara, que elle era vindo per mandado d'elRey seu senhor a notificar a elRey de Ormuz que se queria pacificamente nauegar os mares da India, que lhe auia de pagar hum certo **tributo** em sinal de vassallagem.» Barros, **Decada 2, liv. 2, cap. 3.** — «Com obrigação de a villa auer de pagar de **tributo** em cada hum anno outra tanta contia quanta pagaua a elRey de Ormuz, pera mantimento do alcaide e gente que estevesse em guarda della, e deste acto mandou Afonso d'Alboquerque tirar instromento.» **Ibidem, cap. 1.** — «Pelo qual lhe pedia em nome de todos, que em começo do **tributo** a que por rezão da vassalagem lhe estavão obrigados, aceytasse por então aquelle pequeno serviço que lhe offerecia para murrões dos soldados, porque a mais divida protestavão de lha satisfazerem a seu tempo, e com isso lhe apresentou cinco caixões de barras de prata em que vinhão dez mil taeis.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 68.** — «Sobre mesa se praticou hum pouco em cõpri-

mentos de huma, e outra parte, e sendo horas nos partimos não querendo acevtar de nòs o **tributo** que todos os mais lhe pagarão, que era por cabeça, ou de gente, ou de cavalgadura hum larim, alem desta charidade nos fez outra que foy darnos doze homens de guarda (a que elles chamão Hispains) que he o mesmo que soldados, os quaes nos acompanharão atè a Cidade Lara.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 12. — «Ha ley, que os releva dos **tributos** e encargos civis, como se mostra *ex l. Medicos de Professorib. et Media.* Ha ley, que cõ os previlegios que lhes assigna nobilita naõ sò os Medicos, mas suas molheres, e filhos, como se ve *ex l. Medicos cod. de Professorib., et Medic. et ex l. in fine de vac. et excusat.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 253.

E á nova luz que surge, as folhas abre:
Vês que meu coração sincero, e puro
Em *tributo* te paga amor, e estima:
De ti vem todo o bem, comtigo eu gózo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Que canta o Mar vencido, o vist'Oriente:
E meditando a máquina do Mundo,
Eu só fôra o Pintor da Natureza.
Se Arrighi, e Conti co'os Pinceis não derão
A tão grande Painel mais alma, e vida.
Italia, Italia, do mortal mais livre
Recebe este *tributo*, e o voto acceita.

IBIDEM, cant. 4.

— *Pagar* tributo *á natureza;* morrer.

— Figuradamente: *Pagar* tributo *á natureza;* soffrer algum detrimento, lesão, encargo usual, e como devido, ainda que extorquido com algum pretexto.

TRICA, *s. f.* — *As* tricas *forenses;* os enredos e subtilezas: tomado á má parte.

† **TRICALCICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Sal* tricalcico; sal calcico que contém tres vezes tanta base como o sal neutro correspondente.

TRICANA, *s. f.* Saia de camponeza, manteu.

— Figuradamente: Mulher que usa de tricana.

† **TRICAPSULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que é formado de tres capsulas, fallando de um fructo.

TRICELLULAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem tres cellulas para sementes.

† **TRICENARIO**, *s. m.* Serie de trinta missas ditas em trinta dias consecutivos.

† **TRICENNAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *tricennalis*, de *tricenni*, e *annus*). De trinta annos.

† **TRICEPHALO, A**, *adj.* Termo de historia natural. Que tem tres cabeças.

— Substantivamente: Genero de monstros.

† **TRICEPS**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Diz-se dos musculos cuja extremidade superior é formada de tres fasciculos distinctos. — *Os musculos* triceps.

— Substantivamente: *O* triceps *brachial*, ou *humeral:* musculo da parte posterior do braço.

— Triceps *femural;* musculo collocado nas partes anterior, interna, e externa da coxa.

TRICESIMO, A, *adj. num. ord.* (Do latim *tricesimus*). Que corresponde na serie ao numero trinta.

TRICHECO, *s. m.* Termo de historia natural. Mamal amphibio, de que ha diversas especies.

— Tricheco *dugongo;* elephante marinho do mar da India.

— Tricheco *bormaro;* elephante marinho do mar do norte.

TRICHIASIS, *s. f.* Termo de cirurgia. Affecção, na qual as celhas, desviadas de sua direcção natural, se véem pôr em contacto com a superficie do globo do olho, que ellas irritam.

† **TRICHINA**, *s. f.* Nome generico de um helmintho hematoide.

† **TRICHINADO, A**, *adj.* Infestado de trichinas. — *Musculos* trichinados.

† **TRICHINAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á trichina. — *A doença* trichinal.

† **TRICHINOSE**, *s. f.* Termo de medicina. Doença occasionada pelas trichinas.

† **TRICHODENTE**, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que tem os dentes simílhantes a sêdas.

† **TRICHOGLOSSIA**, *s. f.* Estado da lingua em que ella parece coberta de pellos podendo attingir até a um centimetro de comprido e mais.

† **TRICHOLOGIA**, *s. f.* Tratado dos pellos.

† **TRICHROMISMO**, *s. m.* Termo de physica. Phenomeno produzido por um corpo que offerece tres côres distribuidas diversamente segundo o modo por que se distinguem e consideram.

† **TRICHOITO, A**, *adj.* Que offerece o phenomeno do trichoismo.

TRICIPITE, *adj. 2 gen.* (Do latim *triceps*). Que tem tres cabeças.

† **TRICLINICO, A**, *adj.* Termo de mineralogia. — *Typo* triclinico; typo caracterisado por tres eixos deseguáes não perpendiculares entre si.

TRICLINIO, *s. m.* (Do latim *triclinium*). Termo de antiguidade romana. Sala de jantar, com as camilhas em roda da mesa, onde se encostavam entre os romanos os que a ella comiam, apoiados sobre o cotovêlo esquerdo, ou direito.

† **TRICOBALTICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Sal* tricobaltico; sal cobaltico que contém tres vezes tanto de base quanto o sal neutro correspondente.

TRICOCCA, *adj. f.* Termo de botanica. — *Capsula* tricocca; capsula que tem tres cellulas ôcas.

TRICOCEPHALOS, *s. m. plur.* Termo de historia natural. Vermes intestinaes de corpo redondo, grosso e obtuso posteriormente.

TRICOLOR, *adj. 2 gen.* De tres côres. — *Flor* tricolor.

TRICOLOREO, A, *adj.* Vid. Tricolor.

TRICUSPIDE, *adj. 2 gen.* (Do latim *tricuspis*). Termo de botanica. Que é munido de tres pontas.

— *Valvula* tricuspide; membrana valvular collocada na abertura de communicação da auricula direita do coração com o ventriculo correspondente.

TRIDACHNES, ou **CHAMAIAS**, *s. f. plur.* Termo de historia natural. Molluscos que teem a concha regular, e as nadegas pouco proeminentes.

† **TRIDACTYLO**, *adj.* Termo de historia natural. Que tem tres dedos nos pés.

TRIDENTE, *s. m.* (Do latim *tridens*). O sceptro de tres farpas, com que os poetas representavam a Neptuno. — *O* tridente *de Neptuno é o sceptro do mundo.*

Vencedor da braveza de Neptuno,
Senhor do seu *Tridente*, e ricas conchas.

ANTONIO FERREIRA, CARTAS, liv. 1, n.º 1.

— Figuradamente: O mar.

O que tem do *tridente* o poderio
Com festa os companheiros agasalha,
Voa a fama, e por todo o senhorio
Salgado, destes tres a vinda espalha:
Nenhum de gosto alli fica vazio.
Por vê-los cada hum corre e trabalha,
Cada hum co'o que pode alli os festeja
Que o seu Rei isto faz, e isto deseja.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 42.

— Termo de geometria. Curva do terceiro grau que se chama tambem parabola de Descartes.

TRIDENTEADO, A, *adj.* Termo de botanica. De tres dentes.

TRIDENTIGERO, A, *adj.* (Do latim *tridens*, e *gero*). Termo de poesia. Que traz tridente.

TRIDENTINO, A, *adj.* Da cidade de Trento.

— Que pertence ao concilio de Trento.

— *Os sentimentos* tridentinos.

TRIDUO, *s. m.* (Do latim *triduum*). O espaço de tres dias.

— Furacão que dura tres dias.

TRIENNAL, *adj. 2 gen.* Que dura tres annos.

— Conferido por tres annos.

— Que vem de tres em tres annos.

— Termo de botanica. Diz-se das plantas que não tem fructos e sementes senão no terceiro anno depois do em que foram semeadas.

† **TRIEDRO**, *adj.* Termo de geometria. Que offerece, ou que é formado por tres planos.

— *Angulo* **triedro**; angulo solido formado pela reunião de tres planos.

TRIENNARIO, A, *adj.* Triennal.

TRIENNIO, *s. m.* (Do latim *triennium*). Espaço de tres annos.

TRIETERE, *s. f.* (Do grego *trietêris*). Espaço de tres annos.

TRIETERICO, A, *adj.* Que abrange tres annos, ou que se faz no fim de tres annos. — *As orgias* **trietericas**.

† **TRIFACIAL,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. *Nervo* **trifacial**; nome dado ao nervo do quinto par, porque se divide em tres ramos principaes.

TRIFAUCE, *adj. 2 gen.* (Do latim *trifaux*). Termo de poesia. De tres guelas, ou gargantas.

— Substantivamente: *O* **trifauce** *horrivel*.

† **TRIFERRICO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Sal* **triferrico**; sal ferrico que contém tres vezes tanto de base como o sal neutro correspondente.

TRIFIDO, A, *adj.* (Do latim *trifidus*, de *tri*, e *findere*). Termo de botanica. Que tem tres divisões, que é fendido em tres.

— Aberto em tres partes.

— De tres pontas unidas em um corpo.

TRIFLORO, A, *adj.* Termo de botanica. Que dá tres flores.

TRIFOLIO, *s. m.* (Do latim *trifolium*). Trevo, herva.

TRIFORME, *adj.* (Do latim *triformis*). Termo de mineralogia. Que apresenta a combinação de tres fórmas diversas.

TRIGA, *s. f.* Termo de antiguidade. Carro puxado por tres cavallos.

TRIGAMIA, *s. f.* Terceiro casamento.

TRIGADO, *part. pass.* de **Trigar**. Termo antiquado. Appressado, arrebatado.

TRIGANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Pressa. — «Mas os nossos de cavallo entendendo, que aquella seria a mór força de sua defeza, ouverom conselho de os cercar, e des y começárão sua pelêja, na qual se mexiam muitas lançadas, e pedradas e azagayadas, porque nom eram tam ácerca, em que as armas mais curtas podessem servir; e em esto fezerão os Mouros huma volta com os de cavallo, porque os de pee nom chegárão ainda, por razão da **trigança**, que os de cavallo meterom em seu andar.» Ineditos de historia portugueza, tom. 1, pag. 316.

TRIGAR, *v. a.* Termo antiquado. Dar pressa, estimular.

— **Trigar-se,** *v. refl.* Apressar-se.

TRIGEMINO, A, *adj.* (Do latim *trigeminus*). Triplo, de tres partes.

TRIGESIMO, A, *adj. ord.* (Do latim *trigesimus*). Que existe entre o vigesimo nono, e o trigesimo primeiro.

TRIGLIPHO, ou **TRIGLYPHO,** *s. m.* (Do grego *triglyphos*). Termo de architectura. Membro composto de tres canaes, que se repartem no friso da columna dorica.

1.) **TRIGO,** *s. m.* Grão farinaceo de que se faz o pão, que antes de se moer em farinha, alimpa-se na joeira do joio, vae ao crivo, mói-se, peneira-se a farinha para se amassar em pão. Ha varias especies: o **trigo** *tremez*, **trigo** *mourisco maior*, **trigo** *branco, preto, durazio, gallego*; o **trigo** *mocho*, e o **trigo** *espelta*. — «E quando acerta o anno a ser esteril, se reparte tambem o **trigo** pelo povo sem se levar por isso ganho nem interesse algum, e o que se dá á gente pobre que não tem com que satisfaça o que se lhe empresta, esse todo se contribue das rendas que as terras pagaõ a el Rey, por ser esmolla que elle por aquelle padrão lhe tem feita, o qual está registado em todas as camaras, paraque os Anchaceys da fazenda o levem em conta.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 113. — «Daquy continuamos nosso caminho mais treze dias, vendo ao longo do rio assi de huma parte como da outra muytos lugares muyto nobres, que segundo o apparato das mostras de fóra, devião de ser os mais delles cidades ricas, e tudo o mais erão bosques de grandes arvoredos, em que avia muytas hortas, jardins, e pumares, e a fóra isto cãpinas de **trigo** muyto grãdes, em que pacia grãde soma de gado vacum, muytos veados, antas, e badas, e tudo apacentado por homens a cavallo.» Ibidem, cap. 158. — «O Author das Chiliadas dis, que as campinas de Brabante saõ de area esteril, mas os naturaes com sua multidaõ, e industria as fazem abundar de **trigo**, mostrando a experiencia contra o proverbio, que naõ he trabalho baldado lançar semente na arca: *In Brabantia*, diz elle, *fiunt agricolæ tam industrij, qui sicutissimas arenas equunt et triticum ferre.*» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 1, cap. 1.

> *Trigo*, ceuada, centeo
> furtam quasi de permeo,
> e deitam terra no pam;
> sam tã maos os que maos sam,
> que de Deos nõ tem receo.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «E por tanto o senhor comparou sua doutrina a semente que o laurador lança na terra pera colher fruyto, porque assi como aquelles grãos de **trigo** que se na terra lançam pera delles se vir a fazer pão delicado, e sabroso, he necessario que primeyro passem por mil mudanças, e tormentos, assi tem Deos ordenado que nam alcancemos fruyto de saluação sem passar por varias aduersidades, e tribulações, interiores, e exteriores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «A qual feita, o alcaide se recolheo a fortaleza, sem saber quem era dom Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, e dalli a nove dias mandou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados darroz, e **trigo**, e outros mantimentos, a qual lhe dom Francisco confirmou, e deu seguro para poder tratar, e navegar pera onde quisesse.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 4. — «Davam estes Dalmedina, alem dos mil camelos, a renda do pão que os Arabes traziam a Villa que era huma grande somma, nos quaes camellos montavam tres mil, quinhentos de **trigo**, a rezão de quarenta alqueires a camello de nossa medida, e tres mil, e quinhentos de ceuada a rezão de oitenta alqueires a camello.» Ibidem, part. 3, cap. 14. — «Foi tanto o despojo de mouens, **trigo**, ceuada, mel, manteiga, galinhas, gado, e outras cousas, que tres dias continuos não fezerão os mouros outra cousa que acarretar da villa pera o arraial, no fim dos quaes se partiraõ com o despojo, os mouros pera suas comarcas, acaudelados por Side bogima.» Ibidem, cap. 72.

> Tem-n'o a Rasão do céo tão dotado
> e elle tão bem que n'isso entalha:
> queria-o eu *trigo* da nossa farinha:
> mas tral-o a Rasão mui encabeçado
> com pregaçõesinhas de lambareirinha.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 9.

> Ai! antes eu menta
> que os *trigos*.
> Não quer entrar?
> Falava com uma parenta:
> que é isso, comadre?
>
> IBIDEM, pag. 281.

> E quem disse que cunhados,
> como diz o berbão antigo
> do sengo — ferros d'arados —
> os miolos dissipados
> tenha eu se não fôo *trigo*
>
> IBIDEM, pag. 365.

— «Accuso-me, que comi cincoenta moyos de **trigo**, que naõ semeey, nem herdey, nem comprey; e tambem declaro, que os naõ furtey; porque me nasceraõ em casa dentro em huma tulha, assim como me podia nascer hum alqueire de verrugas nestas mãos.» Arte de furtar, cap. 55.

2.) **TRIGO, A,** *adj.* De trigo.

— Loc.: *Estar* **trigo**, ou *não estar* **trigo**; estar animado, ou desanimado.

— Adagios e proverbios:

— Muito **trigo** tem meu pae em um cantaro.

— Nem vinha em baixo, nem **trigo** em cascalho.

— Natal em sexta-feira, por onde puderes, semêa; em domingo, vende os bois, e compra o **trigo**.

— **Trigo** de cizirão, pequena massa, e grande pão.

— **Trigo** centeioso, pão proveitoso.

— **Trigo** acamado, seu dono alevantado.

— De trigo, e de avêa minha casa cheia.

— Não vendas a teu amigo, nem de rico compres trigo.

— O trigo, e a teia, á candeia.

— Que monte de trigo se não estivesse dividido.

— Tudo é nada, senão trigo, e cevada.

— Não é todo trigo.

— Maio come o trigo, e agosto bebe o vinho.

— Com vento alimpam o trigo, e os vicios com castigo.

— Deus me dê pae e mãe na villa, em casa trigo e farinha.

— Quando o trigo é louro, é o barbo como touro.

— Quando o trigo anda pela eira, anda o pão pela amassadeira.

— Por Todos os Santos semêa trigo, e colhe cardos.

— Por S. Francisco semêa teu trigo, e a velha que o dizia, semeado o tinha.

— Quem semêa em caminho, cança os bois, e perde o trigo.

— Nem herva no trigo, nem suspeita no amigo.

— Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da tulha alheia.

TRIGONO, *s. m.* (Do grego *trigonos*). Termo de astrologia. Aspecto de dous planetas afastados um do outro 120 graus.

— Adjectivamente: Que offerece tres angulos.

— Trigono *dos signos;* figura gnomica que serve para marcar sobre os quadrantes os arcos dos signos, e os arcos diurnos.

— Termo de anatomia. Trigono *cerebral;* lamina de substancia cerebral situada na parte superior dos grandes ventriculos, formada de duas partes reunidas na parte anterior, e desviando-se na parte de traz de modo a formar um triangulo.

— Trigono *vesical;* espaço triangular que a cavidade da bexiga apresenta no seu fundo.

— Genero de conchas.

— Genero de coleopteros.

TRIGONOCEPHALO, A, *adj.* Que tem a cabeça trigona.

— *S. m.* Serpente venenosa da America.

TRIGONOMETRIA, *s. f.* (Do grego *trigonos*, e *metron*). Sciencia que tem por objecto resolver os triangulos, isto é, determinar-lhes pelo calculo os angulos e os lados partindo de certos dados numericos.

— Trigonometria *rectilinea;* aquella que trata dos triangulos rectilineos.

— Trigonometria *espherica;* aquella que trata dos triangulos esphericos.

† **TRIGONOMETRICAMENTE**, *adv.* (De trigonometrico, e o suffixo «mente»). Segundo as regras da trigonometria.

† **TRIGONOMETRICO, A**, *adj.* Que pertence á trigonometria. — *Observações* trigonometricas.

TRIGOSAMENTE, *adv.* (De trigoso, e o suffixo «mente»). Termo antiquado. Apressadamente.

TRIGOSO, A, *adj.* Termo antiquado. Apressado.

— *Vontade* trigosa; vontade de acabar as cousas depressa.

TRIGUAR. Vid. Trigar.

TRIGUEIRÃO, *s. m.* Termo de zoologia. Ave agreste vulgar.

TRIGUEIRO, A, *adj.* Pouco branco, tirante a pardo. — *Homem* trigueiro.

TRIGUENHO, A, *adj.* Concernente a trigo.

TRIGUOSO, A, *adj.* Vid. Trigoso.

TRIGYNIA, *s. f.* Termo de botanica. Classe de plantas de tres pistillos.

† **TRIGYNO**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se da flor que tem tres pistillos.

† **TRIHORARIO**, *adj.* De tres em tres horas. — *Observações meteorologicas* trihorarias.

TRIHYDRICO, A, *adj.* Termo de chimica. *Composto* trihydrico; composto que contém tres proporções d'hydrogeneo para uma de outro componente.

† **TRI-IODURETO**, *s. m.* Termo de chimica. Iodureto que contém tres proporções de iodo.

TRIJUGADAS, *adj. f.* Termo de botanica. *Folhas* trijugadas; folhas jungidas com tres pares de foliolos.

TRILATERAL, *adj. 2 gen.* Que tem tres lados.

TRILATERO, A, *adj.* Termo de geometria. *Figura* trilatera; figura formada por tres rectas.

— *S. m.* Um triangulo.

TRILHA, *s. f.* Os vestigios que deixou o que passou por algum logar.

— A acção de trilhar, de pizar.

— *Seguir a* trilha *de alguem;* ir após elle pelo mesmo caminho.

— O signal que deixam as rodas do carro, as bêstas na eira.

— Trilho de trilhar o grão.

— Figuradamente: *Seguir a* trilha *de alguem;* imital-o, fazer outro tanto.

— Figuradamente: *Dar na* trilha *a alguem;* acertar, penetrar nos seus intentos, e o caminho que leva para os conseguir.

— Na provincia de Traz-os-Montes dá-se este nome á debulha do trigo, porque se faz com trilhas.

— Figuradamente: Caminho, carreira, doutrina guiadora.

— *Seguir a* trilha *das doces musas;* a profissão de quem trata com ellas.

— *Seguir a* trilha *de alguem;* usar dos mesmos meios, seguir o mesmo caminho.

— SYN.: Trilha, *vestigio.* Vid. este ultimo termo.

TRILHADA, *s. f.* Rasto, vestigio, trilha.

TRILHADO, *part. pass.* de Trilhar. Pizado com o trilho.

— Experimentado, feito no exercicio, cortido.

> Da cidade?
> Já não quero passar muros.
> Fazeis bem.
> Já sou *trilhado.*
> Mas casado
> requer pôr pés seguros:
> filhos tendes já jantado?
> Sim, que sou já dos maduros.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 277.

— Frequentado.

— *Um corpo bem* trilhado; exercitado no curso das experiencias, affeito.

> Não é má essa consequencia,
> que trabalhos em estado
> d'um corpo já bem *trilhado*
> no curso da experiencia,
> é meio caminho andado.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 189.

— Calcado, caminhado.

— Figuradamente: Commum, usado, sabido, vulgar.

— Maltratado com guerra, ou passagem de tropas para guerra.

TRILHADOR, A, *s.* Pessoa que trilha.

TRILHADURA, *s. f.* A impressão que se faz trilhando.

— Debulha com o trilho.

TRILHAMENTO, *s. m.* Acto de pizar, de trilhar.

TRILHÃO, *s. m.* Vid. Trillião.

TRILHAR, *v. a.* Pizar com o trilho, dividir em miudos, pizando.

— Pizar andando. — «Porque não he licito que gente tão má como vós outros trilhe a terra que póde dar fruito, e perdoe Deos a quem meteo em cabeça a el Rey que podieis prestar para alguma cousa, rapay as barbas.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150.

— Deixar impressão do pé ou fazel-a, fazer pégadas, pizar.

— Trilhar *um pé;* pizal-o, magual-o.

— Trilhar *o termo da vida;* andar em perigo de vida, rodear a morte.

— Bater, pizar.

— Figuradamente: Pensar minuciosamente, considerar por miudo.

— Trilhar *as vias da virtude;* seguir a carreira d'ella.

TRILHO, *s. m.* Madeiro grosso que se roja pelos bois, sobre o trigo, para o debulhar das espigas.

— Instrumento de bater a qualhada para queijar.

— Figuradamente: *O* trilho *perpetuo da humana prole.*

> Cri, que para aturar *trilho* perpétuo
> Da humana próle, abrio longa avenida,
> Tres milhas cento, por Appulios Montes,
> Costeando o Golphão Neápoli, e paugagens
> De Anxur, de Alba, e Campinas de alta Roma.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

*

— *Seguir o* **trilho** *de sobrehumana luz.*

Tu seus vôos dirige aos Céos, á Terra:
De sobrehumana luz seguindo o *trilho*,
Verei da Natureza as leis, o quadro
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: *O* **trilho** *da verdade.*

Quanto do *trilho* da verdade aberra,
Quando buscar a verdade o humano engenho!
Incombustivel julga, e ardente pedra
O luminoso Sol! Que mais agora
Descobre alli de Astrónomos a turba?
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Abrir o* **trilho** *no mar.*

Ao denodado navegante mostras
Té alli não vistos Astros, e com elles
Abre o *trilho* no mar. Por elle, oh Gama,
Tu puderas melhor o aspecto horrendo
Ilir ver d'Adamastor, sem que tão feras
Arrostasses horrisonas tormentas
Sobre as adustas praias Africanas.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

TRILHOADA, *s. f.* — *Lavrar com* **trilhoada**; diz-se em opposição a *lavrar com charruas, e arados;* é serviço de lavrador.

TRILICE, *adj. 2 gen.* De tres liços.

TRILINGUE, *adj. 2 gen.* (Do latim *trilinguis*, de *tres*, e *lingua*). Que está em tres linguas.

— Que tem tres linguas.

TRILLIÃO, *s. m.* Mil bilhões.

TRILOBADO, A, *adj.* Termo de botanica. Dividido em tres lobulos.

† **TRILOCULAR**, *adj. 2 gen.* Que está dividido em tres loculos interiormente.

TRIMENSAL, *adj. 2 gen.* Que se faz ou dá cada quartel do anno, ou nos trimestres.

TRIMEROS, *s. m. plur.* (Do grego *treis*, e *meros*). Termo de entomologia. Subordem de insectos coleopteros, que tem só tres articulos em todos os tarsos.

TRIMESTRE, *s. m.* (Do latim *trimestris*). Espaço de tres mezes. — *O primeiro, o segundo* **trimestre** *do anno.* — *Pagar por* **trimestre**.

— Tudo o que se paga ou que se recebe no fim de cada trimestre. — *Ainda não recebeu o seu* **trimestre**.

† **TRIMETRICO, A**, *adj.* Termo de mineralogia. Nome dado ás fórmas crystallinas que se podem referir a um systema d'eixos no numero de tres.

TRIMETRO, *s. m.* Verso jambico de tres pés.

— *Adj.* Termo de prosodia. Que é composto de tres metros. — *Um verso* **trimetro**.

† **TRIMORPHISMO**, *s. m.* Estado de uma substancia trimorpha.

† **TRIMORPHO, A**, *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se das substancias que podem dar crystaes pertencentes a tres systemas differentes, ou a um mesmo systema; mas com tres differenças d'angulos que se não saiba derival-os de uma fórma fundamental.

TRINADO, A, *adj.* — *Voz* **trinada**; voz que canta trinando.

— *S. m.* — *Um* **trinado**.

TRINAR, *v. n.* Gargantear, fazer um som tremulo harmonioso cantando, ou ferindo o instrumento.

— Termo de astrologia. Apparecer o astro, e influir com aspecto trino ou trigono.

— *V. a.* Figuradamente: Modular, cantar com harmonia. — **Trinar** *louvores*, etc.

— **Trinar** *a ave seus amores, seus queixumes.*

TRINCA, *s. f.* Termo de marinha. Volta de um cabo que vem fazer fixo no talhamar e atraca fortemente o gurupés com a roda de prôa, dando voltas consecutivas por cima d'elle e pela clara das perchas e da trinca.

— *Dar uma* **trinca**; dar voltas ou reataduras de cabo, para segurar ou fixar alguma peça no navio.

— *Pôr o navio á* **trinca**; pôl-o com a prôa ao vento, com as velas levantadas.

— Na garatusa, são tres cartas do mesmo valor.

— **Trinca** *da joia;* é um cabo que serve para atracar a garganta da peça contra o vergueiro.

TRINCADEIRA, *adj. f.* — *Uva* **trincadeira**; rabo de lebre.

1.) **TRINCADO**, *part. pass.* de **Trincar**.

— *Taboado* **trincado**; taboado breado, calafetado.

— Figuradamente: **Trincado** *de malicia;* forrado, e calafetado d'ella.

2.) **TRINCADO, A**, *adj.* Sabido, de juizo fino.

TRINCAFIADO, A, *adj.* (Do francez *tranchefilé*). Cosido com trincafio.

TRINCAFIAR, *v. a.* Termo de marinha. Amarrar com trincafio, dar meias voltas de longe em longe sobre o forro, a fim de se conservar firme.

— Passar muitas voltas de cabo delgado por outros grossos já amarrados a qualquer objecto, para que este não possa saír fóra da mesma amarradura.

TRINCAFIO, *s. m.* Cabinho delgado de fio branco ou alcatroado, com que se trincafia qualquer obra de marinheiro.

— Figuradamente: Delgadeza de juizo, geito, e arte, destreza de juizo astuto.

— LOC. POP.: *Levar as cousas por* trincafios.

TRINCAL. Vid. **Tincal**.

TRINCALHOS, *s. m. plur.* Nas ilhas dos Açores, o mesmo que *sinos*.

TRINCANIS, ou **TRINCANIZ**, *s. m.* (Do francez *trinquerin*). Termo de marinha. Parte interior da nau ao pé dos embornaes, por onde corre a agua.

TRINCAPAU, *adj. 2 gen.* Que róe pau.

— *S. f.* — Trincapau, ou *phalena cossia;* lagarta que vive no interior do pau do salgueiro, ulmo, etc., que róe, depois de os haver amollecido com um liquido acre que lhe sáe da bocca.

TRINCAPINHAS, *s. m.* Vid. **Cruzabico**.

TRINCAR, *v. a.* Cortar com os dentes, e fazer estalar.

— Termo de marinha. Fazer uma forte arrodadura á maneira da trinca do gurupés, trincar-se a amarra, cortar-se contra qualquer objecto.

— **Trincar** *o peixe a sedella;* cortal-a, fazel-a rebentar.

— **Trincar** *a amarra;* cortal-a, quebral-a.

— Figuradamente: **Trincar** *o peixe a sedella;* deixar em branco, levando alguma cousa alheia, escapar-se. Vid. **Sedella**.

— *V. n.* Estalar cortado pelos dentes.

— Rebentar.

— **Trincar** *por alguma linguagem;* cortar, fallar mal.

TRINCHA, *s. f.* Termo antiquado. Trincheira.

— Apara delgada como a que se tira com trincha ou faca.

— Um ferro cortante como enxó, com cabo direito tambem de ferro, de que se servem os carpinteiros para alimpar buracos no meio das peças dos carros, etc.

TRINCHADO, *part. pass.* de **Trinchar**. Cortado no trincho.

— Figuradamente: **Trinchado** *das mãos dos inimigos.*

TRINCHANTE, *s. m.* Official de casa nobre, que corta, e trincha o comer, e o distribue aos que estão na mesa. — «Trinchante D. Antonio Alvares da Cunha Senhor de Taboa, e para Sumilher da Cortina D. Joaõ de Sousa, que foi Bispo do Porto, e Arcebispo de Braga, e ultimamente de Lisboa, e Conselheiro de Estado; Escrivaõ da Cozinha Baltazar Rebello; doze Moços da Camara, dezoito Reposteiros, e todos os mais Officiaes, de que se compoem huma Casa Real.» Fr. Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

— Ha tambem trinchante-mór na casa real. Vid. **Trinchão**.

TRINCHÃO, *s. m.* Trinchante, instrumento de trinchar.

— Augmentativo de **Trincho**. Instrumento de carpinteiro.

TRINCHAR, *v. a.* Cortar o comer com trincho, ou sem elle.

— *V. n.* Fazer o officio de trinchante.

— Entre alfaiates, dar córtes no alto da bainha para que assente bem.

TRINCHÊA, *s. f.* Vid. **Trincheira**.

TRINCHEIRA, *s. f.* (Do francez *tranchée*). Fosso que os cercadores fazem para chegarem cobertos ao pé do muro da praça sitiada; talvez se faz levantando terra, que com sua altura defenda o corpo do combatente dos tiros ou golpes do inimigo; ou de saccos de terra, salchichas, etc. — «Não tinha o lugar defensa de muros, ou **trincheiras**, assegurados seus habitadores, ou na grandeza de seu Senhor, ou na paz dos Principes visinhos; porém ao presente, como a guerra que faziamos ao Hidalcão começou por victorias, vírão os Mouros seu perigo em seus mesmos exemplos: assim trouxerão para defender a Cidade dous mil soldados pagos, que com a milicia da terra fizerão número bastante a defendellos, conforme ao seu discurso.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «E marchando duas legoas de Goa, avistou o inimigo, que alojado ao pé de huma serra, tendo na frente hum rio, que lhe servia de cava, e de **trincheira**, com as vantagens do número, e do sitio, esperou aos nossos, que ainda que cansados da marcha, cobrando novo alento, ou com a presença do Governador, ou com a vista do inimigo, começárão a passar o rio com mais resolução que disciplina.» Ibidem.

— **Trincheira** *da borda;* parapeito que se fórma sobre a borda dos navios com pilares e redes por fóra e por dentro, para entre ellas metter objectos como macas da guarnição, etc.; nos combates navaes tambem se usa encher este vão com cortiça ou algodão, a fim de obstar ao estrago da mosquetaria.

— *As* **trincheiras**; as queixadas, e dentes.

TRINCHEIRADO, *part. pass.* de Trincheirar.

TRINCHEIRAR, *v. a.* Abrir trincheira, e fortificar, ou cobrir-se com ella.

TRINCHEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de Trincheira. Trincheira pequena.

TRINCHETE, *s. m.* (Do francez *tranchet*). Faca propria do sapateiro.

TRINCHO, *s. m.* Prato sobre que se trincha o comer; ordinariamente era de pau.

— A taboa de baixo onde se põe a massa do queijo, apertada pelo cincho.

— A parte por onde se corta facilmente a ave, etc.; d'aqui: *saber o* **trincho** *ás viandas.*

— Escudella de pau.

TRINCO, *s. m.* Som que se faz apertando as cabeças dos dedos pollegar e maior, deixando caír o maior sobre a palma da mão.

— Sonido como de trinco.

TRINCOLHOS BRINCOLHOS, *s. m. plur.* Termo popular. Brincos de meninos, frandulagens.

TRINDADE, *s. f.* (Do latim *trinitas*). A união de tres pessoas distinctas em uma unidade, ou em uma só Divindade; é mysterio de fé.

Que sam muito ledo e muito contente,
Porque a verdade he a mesma *Trindade*
Verdadeiramente.
E pois eu sam voz de nosso Senhor,
Se eu a calar, quem na ha de dizer?
As offensas de Deos quem as ha de soffrer?
Mas clame em deserto qualquer prégador.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— Um só Deus em tres pessoas, o Padre, o Filho, e o Espirito Santo.

— O primeiro domingo que se segue ao Pentecostes. — *A festa, o dia da* **Trindade**.

— *Tocar as* **Trindades**; tocar as Ave-Marias, á tardinha.

TRINERVEO, A, *adj.* Termo de botanica. Que offerece tres nervuras, fallando de uma folha.

TRINITARIO, A, *s.* e *adj.* (Do latim *trinitarius*). Diz-se, em geral, d'aquelles que crêem na existencia de tres pessoas em Deus.

— Particularmente applica-se a certos sectarios, cujas opiniões sobre a Trindade não eram orthodoxas.

— Religioso de uma ordem fundada por S. João da Matta no decimo terceiro seculo, e chamada outr'ora a ordem da *Redempção dos captivos.*

TRINO, A, *adj.* (Do latim *trinus*). Diz-se de Deus, considerado na Trindade. — *Deus,* **trino** *em pessoas.*

— *Aspecto* **trino**. Vid. **Trigono**.

— *S. m. plur.* Os frades da ordem da Trindade.

— *S. f. plur.* As freiras da ordem da Trindade.

TRINOMINO, A, *adj.* (Do latim *tres*, e *nomen*). Termo de poesia. Que tem tres nomes, ou é conhecido por tres denominações.

TRINOMIO, A, *adj.* De tres nomes.

TRINQUE, *s. m.* O cabide em que os aljubeteiros expunham á venda o fato feito.

— *Uma capa,* ou *outro vestido novo do* **trinque**; que ainda não se usou vez nenhuma.

TRINQUETA, *s. f.* Vid. **Tranqueta**.

TRINQUETE, *s. m.* Mastro, e vela de prôa de uma galera.

TRINSAR, *s. m.* (Do latim *trinso*). O chiar da andorinha.

TRINTA, *adj. num. card. 2 gen.* Tres vezes dez, numero existente entre vinte e nove e trinta e um.

Hão mister, filha, carados;
benza-te Deos! tal imagem
de filha se apaga ora,
antes me suena senhora
de *trinta* maridos.
Lagem
sobre tal viuva.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 481.

— «E assi presos como hiamos de tres em tres nos meterão em huma prisaõ que se chamava Gofanjauserca, na qual de boa entrada nos derão logo a cada hum **trinta** açoutes, de que alguns dias estivemos bem mal tratados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 100. — «E tomandonos as mãos, nos derão logo a cada hum **trinta** açoutes, de que ficamos mais sangrados que das feridas, e nos levarão a huma mazmorra que estava debaixo do chaõ, onde nos tiverão quarenta e seis dias com grilhoens nos peis, algemas nas maõs, e colares nos pescoços, com que passamos assaz de trabalho.» Ibidem, cap. 115. — «Partindo daquy, seguimos por este esteyro acima mais onze dias, em todos os quaes não achamos nem vimos lugar nenhum que fosse notavel, senão sómente aldeas pequenas de casas de palha, povoadas de gente pobrissima, e nos campos avia infinidade de gado vacum, que, segundo parecia, não tinha dono, porque matavamos perante os da terra vinte e **trinta** cabeças cada dia, sem aver quem nos fosse á mão, nem nos dissesse palavra nenhuma, mas antes em partes nollo trazião de graça, como que folgavão de o matarem.» Ibidem, cap. 158. — «O mais seguro deste caminho, he fazelo pelas dez, que ficão no meyo das **trinta**; nas quaes tem fundo de vinte cinco braças atè corenta. Por ellas se pode caminhar de noyte. Mas nas outras dez que ficão de cada parte ao lõgo da terra, inda que tem de oyto atè doze de fundo, ha cõ tudo nellas bayxos perigosos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 8. — «Assentado isto, puzeraõ em cima as armas, e todos os mantimentos, polvora, e roupas, e logo se embarcou Manoel de Sousa no batel com sua mulher, e filhos, e perto de **trinta** pessoas principaes, em que entravaõ Pantaleaõ de Sà, Tristaõ de Sousa, Amador de Sousa, Diogo Mendes Dourado de Setuval, Balthazar de Siqueira, e outros, e com algumas espingardas, e armas se puzeraõ em terra, e tornou o batel a desembarcar os mais.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 22. — «De maneira que nesta entrada lhe mataram treze homens de pe, e de caualo, e dezasete caualos afora mais **trinta** que mandou matar em tornando, que de cançados nam podião ir adiante, por nam ficarem aos Mouros, allem do que foi constrangido de deixar toda a caualgada, carriagem, e azemalas, em que leuauam o alforge, e outras cousas necessarias.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 13. — «Parecendolhes que Hagamamed, com todas suas **trinta** fustas lhe nam fezeram nenhum damno, e desta maneira esteue ancorado ate horas de vespora, que começou ha viraçam com que se foi a nao sam Denis dar conta ao gouerna-

dor Diogo lopez do que fezera, e de quam destroçado ficaua.» Ibidem, part. 4, cap. 73. — «Que em o de a a tanta o brelles, que pero de q ero tinha na sua a l r a presa as vinte e tr trecas, e Emanuel da e una vinte cinco, e aos outros pelo semelhante, ao redor do baluarte acharam trinta dos imigos mortos, que os nossos mataram defendendolhe a entrada, de que os mais tinhaõ vestidas cabaias de seda, e chamaloto.» Ibidem, cap. 74.

— Trinta *cruzados*. — «E de levarem dellas té o porto do Judá huma náo, levam vinte e cinco té **trinta** cruzados, e navegam este mar com dous ventos geraes, que são Levante, e Ponente; e quando não são mui tendentes, ventam alguns terrenhos, e porém poucas vezes.» Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 1.

— *Por mais de* **trinta** *dias*; por espaço de mais de trinta dias. — «As Hostiarias chamadas do Bode, e da Aguia, e outras muitas cazas grandes da Cidade ficárão alagadas, e cercadas de agoa por mais de **trinta** dias.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 23.

— **Trinta** *e seis dias*; por espaço de trinta e seis dias. — «Porque despois que o Necodá e os mercadores foraõ desterrados pela manovra que tenho dito, me passarão logo a outra prisaõ mais apertada, na qual me tiveraõ **trinta** e seis dias carregado de ferros com assaz de aspereza e crueldade.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 153.

— **Trinta** *milhões*; numero correspondente a cento e vinte milhões de contos de reis. — «Se tivera de reserva os vinte, ou **trinta** milhoens, que gastou nas superfluidades do Galinheiro; ou se se deixara estar nas mãos de seus vassallos, outro galo lhe cantara, e naõ os achara todos galinhas, quando lhe servia serem Leoens; titulo, e nomeada, de que se prezão.» **Arte de furtar**, cap. 51.

— *Supremo presidente da casa dos* **trinta** *e dous*. — «Eu pelo poder, e autoridade que tenho do Aytaõ da Batampina, supremo presidente da casa dos **trinta** e dous da gente estrangeyra, em cujo peyto se encerra o segredo do Leaõ coroado no throno do Mundo, vos admoesto, e mando da sua parte que me digais que gente sois, e o nome da terra em que nacestes, e se tendes Rey que por serviço de Deos, e pela obrigaçaõ do cargo que tem se incline aos pobres, e lhes guarde inteyramente sua justiça, por que naõ clamem com as mãos levantadas, e com lagrimas dos seus olhos ao Senhor da fermosa pintura, de cujos santos pés saõ alparcas todos limpos, que com elle Reynaõ.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 100.

— **Trinta** *de cavallo*; diz-se de homens cavalleiros, em opposição a **trinta** *de pé*. — «E logo no mes Dagosto mandou Antonio gonçaluez correr o campo com **trinta** de cauallo, e a Mezurez seis legoas da cidade aonde ha tantos de pé com que pelejou per hum bom espaço.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 30.

— **Trinta** *e quatro*; numero existente entre trinta e tres e trinta e cinco. — «Allem destas o acompanhauaõ **trinta**, e quatro fustas debaixo da bandeira de Miliquias capitaõ, e gouernador da cidade de Dio, por el Rei de Cambaia, todas muito artilhadas, e bem esquipadas, e as velas do Soldaõ dauentajem, porque traziam muita, e grossa artelharia de bronço, e boa gente deguerra, em que entravão alguns Christãos Leuantiscos, e Italianos, os mais delles homens do mar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 25.

— *Mil e quatrocentos e* **trinta** *e seis annos*; era inferior a mil e quatrocentos e trinta e sete, e superior a mil e quatrocentos e trinta e cinco. — «E depôs-e o que devia da moeda antiga, ou nova, que se fez ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil quatrocentos e vinte e quatro annos, per as moedas novas, que se fizerom dés primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos **trinta** annos, ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil quatrocentos e **trinta** e seis annos, a cinquo libras por huma, segundo era contheudo na Ley de cinquo por huũ sobre esto feita.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 9.

— **Trinta** *mil reis*; seis moedas com mil e duzentos reis. — «Hum Francisco da Cunha das ilhas terceyras chegou a elle, e disselhe, que pollas cinco chagas de Iesu Christo lhe fizesse alguma merce, que era fidalgo, e muyto pobre, e el Rey lhe mandou com muyta pressa fazer hum padrão de **trinta** mil reis de tensa, e o assinou, e disse-lhe que tomasse a prata que na casa estaua, que não tinha ja que lhe dar, e em o outro se sayndo disse el Rey.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 212.

— *Pesar* **trinta** *arrateis*; ter o peso de trinta arrateis. — «Acharam-se nestas duas naos algumas cousas de preço, entre as quaes hauia hum idolo douro que pesaua **trinta** arrateis, de figura muito monstruosa que tinha por olhos duas ricas esmeraldas, cuberto de hum manteo d'ouro de martello, bordado de pedraria, com hum robi nos peitos do tamanho da roda de hum cruzado. Despejadas as naos, dom Vasquo lhes mandou poer o fogo, que se ateou de modo que todas arderam a vista da frota.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 69.

— *Mil e quatrocentos e* **trinta** *e tres annos*; era anterior a mil e quatrocentos e trinta e quatro. — «Dante em Tentugal a quinze dias de Junho. ElRey o mandou. Alvaro Gonçalves a fez Era de mil e quatrocentos e **trinta** e tres annos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 4, § 11.

— **Trinta** *libras*; numero equivalente a cento e trinta e cinco mil reis. — «E que se a defender, e a não quizer levar aa justiça, seja-lhe contada em **trinta** libras; e se for achado que a traz mais ao diante, pola segunda vez pague cinquoenta mil libras; e se ao diante quiser seer portioso, contem-lhe a besta per esta guisa das cinquoenta mil libras, e façam-nolo a saber.» **Ord. Affons.**, liv. 6, tit. 119, § 24.

— *O beneficio d'esta lei até os* **trinta** *annos*; o beneficio d'ella até á idade anterior a trinta annos. — «E disserom os Dereitos, que nom embargante, que alguma cousa fosse vendida per mandado da Justiça com pregom em praça acustumada, se hy depois for achado, que alguma das partes foi enganada na venda ou compra aalem da meetade do justo preço, bem poderá desfazella polo beneficio desta Lei ataa os **trinta** annos, como dito he.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 45, § 10.

— *Mil e quatrocentos e* **trinta** *e cinco annos*; era anterior a mil e quatrocentos e trinta e seis. — «Dante em a nossa dita Cidade d'Evora a dezoito dias de Março. Affonso de Beja a fez Era de mil e quatrocentos e **trinta** e cinco annos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 21, § 5.

— **Trinta** *e cinco soldados*; numero inferior a trinta e seis. — «Mandou D. Alvaro governar a Xael, e surgindo á vista do castello, os Fartaques temerosos, ou amigos, recebêrão como de paz a armada. Era o Forte fabricado de adobes, com quatro cobellos tão pequenos, que bastavão para o guarnecer **trinta** e cinco soldados, que o presidiavão.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— *A idade de* **trinta** *e cinco annos*. — «Houve mais a Infante D. Maria, que morreo menina; o Infante D. Antonio, que viveo poucos dias, e de seu parto ficou a Rainha tão enferma, que morreo dahi a pouco tempo em idade de **trinta** e cinco annos.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— **Trinta** *e cinco legoas*. — «Estaua neste tempo no Porto de Escandarona, que fica **trinta** e cinco legoas de Aleppo, huma fermosissima nao Veneziana de caminho pera Chypre. O Guardião se concertou com o Capitão della, pera nos levar a esta Ilha, e depois passarmos a Iapho, porto de terra Sancta.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 22.

— Jogo de cartas em que ganha ou empata quem faz trinta, ou fica em ponto mais proximo a elles que o do contrario: hoje em logar de **trinta** é **trinta** *e um*.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Quem de **trinta** não póde, e de quarenta não sabe, e de cincoenta não tem, não póde, não sabe, nem tem.

TRINTAGESIMO, A, *adj.* Que se segue ao vigesimo nono.

TRINTAIRO. Vid. **Trintario.**

TRINTARIO, *s. m.* Termo antiquado. Exequias que se faziam aos trinta dias depois da morte.

— *Um* trintario *de missas;* trinta missas ditas successivamente, ou talvez no mesmo dia.

— *Ir-se chegando para o* trintario; estar a morrer.

TRINTAVO, A, *adj.* Diz-se de qualquer das partes de uma cousa dividida em trinta partes.

TRINTENA, *s. f.* (Do francez *trentaine*). $\frac{1}{30}$ parte; era o imposto ordinario nas portagens dos rios.

TRIO, *s. m.* Termo de musica. Composição de tres partes. — *Executar um* trio.

— A segunda parte de uma walsa, de uma polka.

— Figuradamente: Reunião de tres pessoas.

TRIOICIA, *s. m.* (Do grego *treis,* e *oikia*). Termo de botanica. A terceira ordem da vigesima terceira classe no systema de Linneu, o qual comprehende as plantas que sobre tres individuos da mesma especie, o primeiro tem flôres hermaphroditas, o segundo flôres machas, e o terceiro flôres femeas.

TRIPA, *s. f.* (Do francez *tripe*). Intestino do animal. — «Nos porcos, huns tratão em os venderem vivos por junto, outros em os matarem, e os venderem aos arrateis, outros em os chacinarem, e os venderem de fumo, outros em venderem leitões pequenos, outros nos miudos das **tripas**, e banhas, peis, sangue, e fressuras.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 97.

> Quer-se morir.
> Oh! dizei, bem estreada.
> Minhas *tripas*, não ha nada
> que não seja em vos servir.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 463.

— Termo antiquado. A barriga.

— Panno tecido de lã e linho, felpudo de um lado, e que parece velludo.

— *Levar as* **tripas** *na mão;* ir com o ventre roto.

— *Fazer das* **tripas** *coração;* tirar animo da fraqueza.

— *Viajar á* **tripa** *fôrra;* viajar sem fazer gastos, nem despezas.

— *Vomitar as* **tripas**; ter vomitos excessivos.

— *Plur.* Nome dado, na cidade do Porto, a uma certa comida composta de diversas substancias, taes como fressura, gallinha, vacca, carneiro, cenouras, etc.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Tripa** cheia, nem fogo nem peleja.

— As **tripas** pelejam no ventre.

— As **tripas** estejam cheias, que ellas levam as pernas.

— Fazer das **tripas** coração.

TRIPAGEM, *s. f.* Toda a reunião de tripas.

TRIPALHADA, *s. f.* Multidão de tripas.

TRIPARTIDO. Vid. **Tripartito.**

TRIPARTITO, A, *adj.* (Do latim *tripartitus*). Dividido em tres partes.

TRIPARTIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel dividir-se em tres, ou que se divide naturalmente em tres partes.

TRIPE, *s. f.* Vid. **Tripa** (panno).

TRIPEÇA, *s. f.* Vid. **Trepeça.**

TRIPEIRO, A, *s.* Pessoa que vende tripas.

— Pessoa que se serve d'ellas para seu alimento.

TRIPETALO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem tres petalas.

TRIPE-TREPE, *adv. pop.* Pé ante pé, mansosinho.

TRIPHANE, *s. f.* Substancia mineral em que se descobriu o lithio.

TRIPHTHONGO, *s. m.* Vid. **Tritongo.**

TRIPINHA, *s. f.* Diminutivo de **Tripa.**

TRIPLAR. Vid. **Tripolar.**

— Termo de arithmetica. Tomar a mesma somma tres vezes. Vid. **Tresdobrar.**

TRIPLE, *adj. 2 gen.* Triplice, triplicado, formado de tres.

TRIPLICAÇÃO, *s. f.* Acto de dobrar tres vezes um numero ou quantidade.

— Multiplicação por tres; o mesmo numero triplicado.

TRIPLICADO, *part. pass.* de **Triplicar.**

TRIPLICAR, *v. a.* Triplar, desdobrar.

— Figuradamente: Multiplicar.

— **Triplicar-se,** *v. refl.* Figuradamente: Multiplicar-se.

TRIPLICATA, *s. f.* Terceira copia.

TRIPLICE, *adj. 2 gen.* Triplicado.

— Termo de poesia. Hecate, a lua.

TRIPLICIDADE, *s. f.* Termo de astrologia. Aspecto trino, trigono.

TRIPLO, A, *adj.* Vid. **Triple.**

— *S. m.* Termo pouco em uso. O tresdobro.

TRIPÓ, *s. m.* Trepeça, divergindo apenas em ter o assento de sola, e os tres pés unidos em um só eixo.

TRIPODA, ou **TRIPODE,** *s. f.* (Do latim *tripus*). Assento de tres pés, trepeça d'onde as sacerdotizas davam respostas aos que consultavam os oraculos.

— Vaso precioso com tres pés, de que os antigos faziam presentes, como se vê em Homero a cada passo.

TRIPODO, A, *adj.* Da fórma de tripoda.

TRIPOLAÇÃO, *s. f.* Equipação de marinheiros e soldados, de que se compõe a guarnição de qualquer navio.

TRIPOLADO, *part. pass.* de **Tripolar.** Munido de tripolação. — *Armada* tripolada. Vid. **Atripulado,** e **Esquipado.**

TRIPOLANTE, *part. act.* de **Tripolar.**

— *S. m.* Homem da tripolação do navio.

TRIPOLAR, *v. a.* — **Tripolar** *os navios;* munil-os de tripolação; esquipar.

TRIPUDIADO, *part. pass.* de **Tripudiar.**

TRIPUDIANTE, *part. act.* de **Tripudiar.** Que dança, baila, batendo com os pés, ou dando sapateadas.

TRIPUDIAR, *v. n.* (Do latim *tripudiare*). Bailar batendo com os pés ou dando sapateadas.

TRIPUDIO, *s. m.* (Do latim *tripudium*). Dança, sapateada, baile.

TRIPULADO, *part. pass.* de **Tripular.** Vid. **Tripolado.**

TRIPULAÇÃO, *s. f.* Vid. **Tripolação.**

TRIPULANTE, *part. act.* de **Tripular.** Vid. **Tripolante.**

TRIPULAR. Vid. **Tripolar.**

TRIQUEBAL, *s. m.* (Do francez *triquebale*). Termo de artilheria. Carro construido particularmente para o transporte de pesados fardos a distancias pouco afastadas.

TRIQUESTROQUES, *s. m. plur.* Termo popular. Adorno de palavras, consistindo em trocados, em periodos de som similhante, etc.

— Confusão de termos.

TRIQUETE. Termo usado n'esta locução: *A cada* triquete; a cada passo.

TRIQUETRAZ. Vid. **Traquinas.**

TRIRAMOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem tres ramos.

TRIREGNO, *s. m.* O senhorio de tres reinos.

— *O* triregno *do Vaticano;* a tiara do papa, em que ha tres corôas.

TRIREME, *s. f.* (Do latim *triremis*). Galé, ou antes navio de tres ordens de remos, usado dos antigos romanos.

TRIS, *s. m.* Termo popular. — *Escapou por um* tris; escapou por um nada.

TRISAGIO, *s. m.* (Do grego *trisagios*). Canto de tres vezes *sanctus.*

— Hymno em honra da Trindade.

TRISAGO, *s. m.* Termo de botanica. Planta, especie de carvalhinha.

† **TRISANNUAL,** *adj. 2 gen.* Que dura tres annos. — *Planta* trisannual.

TRISARCHIA, ou **TRISARQUIA,** *s. f.* (Do grego *treis,* e *archê*). Governo de tres chefes.

TRISAVÔ, *s. m.* Vid. **Tresavô.**

TRISAVÓ, *s. f.* Vid. **Tresavó.**

TRISCA, *s. f.* Rixa, briga, contenda travada.

TRISCAR, *v. a.* Ter briga, razões com alguem; contender com elle, travessear, enredar.

— Ter rixa.

TRISECÇÃO, *s. f.* Divisão de uma cousa em tres partes.

— Termo de geometria. Divisão em tres partes eguaes.

— Termo de botanica. *Principio da* trisecção; causa incognita que faz que a composição das folhas se tome assim: as folhas tendem a dividir-se por tres; quando um limbo se divide, é sempre segundo um multiplo de tres.

† TRISEPALO, *adj.* Termo de botanica. Diz-se do calyx que é formado de tres peças.

TRISMEGISTO, A, *adj.* (Do grego *trismegistos*). Tres vezes maximo.

— Sobrenome dado pelos gregos ao mercurio egypciaco ou hermes.

TRISMO, *s. m.* Termo de medicina. Aperto das maxillas pela contracção espasmodica dos musculos elevadores da maxilla inferior, de maneira que a bocca fique forçosamente fechada.

TRISNETA, *s. f.* Vid. **Tresneta.**

TRISNETO, *s. m.* Vid. **Tresneto.**

TRISPERMO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem tres grãos.

† **TRISPLANCHNICO, A,** *adj.* Termo de anatomia. *Nervo* trisplanchnico; nervo chamado *grande sympathico.*

TRISSYLLABO, A, *adj.* De tres syllabas. — *Vocabulo* trissyllabo.

TRISTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *tristis*). Que tem tristeza, e afflição, não contente, não alegre.

> El andava *triste* mui sen sabor
> Como quem é tão coytado d'amor,
> E perdudo o sen e a color.
>
> CANC. DE D. DINIZ, pag. 152.

> Que nunca se vio prazer,
> Senão quando não se espera.
> E por tanto não devia
> De ter *triste* a phantasia,
> Porque Vossa Mercê creia,
> Que o prazer sempre salteia
> Quem delle mais desconfia.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 1.

> Meus olhos, que vistes?
> Pois vos atrevestes,
> Chorae, olhos *tristes*,
> O bem que perdestes.
>
> IDEM, REDONDILHAS.

— «Mas como naquellas cousas, que eram de sua gloria, fosse mais escassa que nas outras, nunca o quiz fazer. Albayzar se partiu tão **triste**, que em nenhum tempo o foi mais e ás tres jornadas chegou a casa delrei Recindos, onde depois de se presentar a elle de parte de Miraguarda, da maneira que o ella mandára, ficou em sua corte todo o tempo que Polendos esteve preso.» **Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 108. — «Anainas todas as vellas, que nos quebrou o leme pello meyo. Ficamos com estas palauras tam **tristes**, e enfadados, que cuydo facil cousa será sentir, quaes neste passo ficariamos.» **Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India,** cap. 10. — «No aspeito do rosto vinha tão **triste** que não avia quem olhasse para elle que podesse ter as lagrimas, era de idade de sessenta e dous annos, grande de corpo e bem assombrado, os olhos cançados e **tristes**, a fisonomia grave e severa, e o aspeito de principe generoso.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 150. — «E quando achou hum soo filho que tinha, que criara com tanto amor, tanto recreo, tanto contentamento, por ser o mais singular Principe que no mundo se sabia, em que so el Rey reuia, e queria tão grande bem que hum so dia não podia estar sem o ver, nem tinha outro descanso, senão na muyto estimada vista, e conuersação, ficou em tão grande estremo **triste**, e desconsolado, que se não podia dizer, nem cuydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas, e palauras de tanta dor, e tristeza, que o não podia ouuir ninguem sem muytas e tristes lagrimas.» **Garcia de Rezende, Chronica de D. João II,** cap. 132.

> Este, vendo que em vão fôra a passada
> Obra da laveja contra a Christãa gente,
> Sendo com isto nelle então dobrada
> A furia, e no peito o odio em dobro ardente,
> Com a cabeça baixa, e derrubada,
> *Triste*, e da companhia sempre ausente,
> Imaginando está que modo tenha
> Com que o seu máo intento a effeito venha.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 78.

> Que esteja *triste* o centro da alegria!
> Que viva na espessura a flor do prado!
> E com barrete çujo, e mal lavado,
> Quem he gema do effeito, e bizarria!
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 89.

> Vêdes? alli
> Pois de que?
> Hoje me ergui
> *triste*, melanconisada.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 353.

> «Que nenhum de vós-outros se intrometta
> No famoso litigio, que hoje corre
> Entre o Bispo, e Deaõ da Igreja d'Elvas.»
> Sevéro, isto dizendo, se retira,
> Deixando a todos *tristes*, e confusos.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

> Então das negras mãos mais luto espalha,
> Os precursores hórridos do Monstro,
> Mais *triste* e assustador qu'a Marcia tuba
> Quando á carnage, á morte as hostes chama.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

> Condição do mortal, mesquinha, e *triste!*
> De causa em causa vai, e absorto pára
> No ponto em que começa assombro, e espanto,
> E bráda: Assim cahio! O Acaso he este!
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 4.

— Desgraçado, infeliz, mofino.

> Viase alli o mortal fero banquete
> Onde o pay come os tres filhos cozidos.
> E bebe o *triste* sangue dos que amaua.
> [illegible]
>
> [illegible], cant. 3.

> [illegible]
>
> IDEM, cant. 10.

> [illegible]
>
> CAM., LUS., cant. 10, est. 128.

> Essa imaginação, enfim, me augmenta
> Mil mágoas no sentido, porque a vida
> De imaginações tristes se contenta
> Que pois de todo vive consumida,
> Porque o mal que possue se resuma,
> Imagina na gloria possuida
> Até que a noite eterna me consuma.
> Ou veja aquelle dia desejado
> Em que a Fortuna faça o que costuma:
> Se nella ha hi mudar-se hum triste estado.
>
> IDEM, ECLOGA 1.

> Não que os olhos alimpeis,
> Que o vão consentirão
> Os *tristes* [illegible]:
> Que tres [illegible] achareis
> De face e envés,
> [illegible]
> Em pedaços.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

> Triste desaventurada,
> Que tão [illegible] está a camada
> Pera mi como as estrellas;
> Oh coitadas das guelas!
> *Triste* desdentada escura,
> [illegible]!
>
> IDEM, OBRAS VARIAS.

> O sexo feminil, cuja fraqueza
> Resiste mais [illegible] peitos fortes,
> Não pode [illegible] esta bravêza,
> Que se [illegible] só de humanas mortes:
> Pois tambem fez sentir sua crueza
> Aquellas, cujas duras, *tristes* sortes
> Com firme e conjugal nó lhe juntárão,
> Que com seu proprio sangue [illegible].
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 11.

> O Portuguez, que não era composto
> De [illegible],
> Enternecido assaz do bello rosto
> De que o *triste* Mouro via tão preso,
> Diz que os [illegible] com grão gosto
> Mas que do Capitão lhe era defeso,
> Que o que só fazer pode he que ella entrasse
> Com tanto que de fóra elle ficasse.
>
> IDEM, cant. 2, est. 45.

— «E nunca tanta perseguiçam em lembrança de homens foy vista em ne-

nhuma gente, como nestes tristes Iudeus que de Castella sahiram se vio, e alguns depois destruydos, deshonrados, e perdidos se tornauam a Castella a fazer Christãos, e tambem outros se fizeram em Portugal, e ficaram no Reyno.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 163. — «E porque lhe faltava a agoa quiz sua triste fortuna que a viesse tomar aquy para vós lhe tomardes sua fazenda sem nenhum temor da justiça do Ceo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 55. — «E ainda que isto se fez cõ todo o segredo possivel, não faltou quem o dia dantes nos avisou da vinda deste homem, para a qual nos armamos das mais tristes e mais miseraveis mostras de fóra que em meyo de quãta miseria então passavamos, soubemos ainda fingir, porque despois de Deos estas forão sempre as que mais nos aproveitarão neste negocio, que quantos outros meyos para elle buscamos.» Ibidem, cap. 140.

Em fim, Theodoro, em fim a escura sórte
Te abateo como aos mais endurecida;
Talvez para elevar desvanecida
O instrumento cruel do *triste* córte.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 91.

C'os olhos longos para o gripho alado
Que se perde nos ares, ella, a *triste*,
De joelhos sobre o cume dos penedos,
Erguia para os ceus as mãos trementes...
Mas sem uma oração: que é mudo o labio,
E mudo o coração da desditosa.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 10, cap. 29.

Ahi vão concorrendo á humilde curia
Essas *tristes* reliquias de Pharsalia
A que ainda senado appellidámos...

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

Tristes desastres, tristes mortandades
Do crime açoutes são, dos Ceos a espada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *A* triste *ave;* a ave que symbolisa a tristeza.

Alta a noite, escutei o carpir funebre
Do nauta que suspira por um tumulo
Na terra de seus paes; e aos longos pios
Da ave *triste* ajuntei meus ais mais tristes...
Rosa d'amor, rosa purpurea e bella,
Quem entre os goivos te esfolhou da campa?

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 3.

— *A* triste *luz d'alampada;* a quasi extincta luz d'alampada.

E lá desce o mortal, lá perde a vista
Do fulgurante Sol, do ethereo Olimpo,
Dos olhos se lhe esconde o dia, e tudo,
Só vai palpando horror, devisa a sombra
Qu'a *triste* luz d'alampada lhe mostra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: *A* triste *imagem da morte.*

Inda qu'hum meigo Zefiro enganoso
Afague o solto panno, e nelle brinque,
Subito ferra: ao pallido Piloto
Nas denegridas nuvens que s'ajuntão
Da morte a *triste* imagem s'apresenta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Nuvens* tristes; nuvens que inspiram tristeza.

Adeus, Nizarda minha,
que se escurece o ceu e a luz me falta,
que para vêr-vos tinha.
A lua vae mui alta,
descem as nuvens *tristes*
para o fundo do mar onde me vistes.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 123.

— *A* triste *morte.*

Tiuerão tanta força estas palauras,
Dos que tal razão dauão, que vencidos
Com ella se cegarão, e fez que o vero
Conselho desprezassem, so seguissem
Aquelle que a seu mal e *triste* morte
Por caminho apressado os leua, e guia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 12.

— *Um* triste *esquecimento.*

Hum temor tal me chega a tal extremo,
Que, vencido d'hum *triste* esquecimento,
No mar me cahe da mão o duro remo.

CAM., EGLOGA 10.

— *Nevoeiro horrendo* e triste.

O Globo ardente, que nos traz o dia,
S'embuça em nevoeiro horrendo, e *triste*,
Como sentido de desgraças tantas,
No luto universal s'envolve, e esconde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Uma* triste *terça-feira;* um dia bem melancolico.

Huma *triste* terça feira
correndo huma carreira
em hum cauallo cahio,
nunca fallou, nem bolio,
e morreo desta maneira.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Triste *rua;* sombria, escura.

Oh meu bem doce palhete,
Quem pudera dar hum grito!
Ó *triste* Rua dos Fornos,
Que foi da vossa verdura!
Agora rua d'amargura
Vos fez a paixão dos tornos.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Triste *aldeia;* desgraçada, infeliz aldeia. — «Esta mandou fundar Xech Vmbarech Rey de Lasa, ou Auiza, a quãl tè o presente era huma triste Aldea, ou pera melhor dizer, coua de ladrões, como inda agora he.» Frei Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 16.

— *Mosteiro* triste; melancolico. — «É aquelle mosteiro triste, empinado n'uns rochedos que se debruçam sodre o Douro. É lá em cima no monte d'Arados, onde as neves hybernaes requeimam as raizes do bravio para que alli não floreçam os gestaes em abril, nem as tojeiras no dezembro se dourem com os seus festões amarellos.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 37.

— *A Siberia inculta* e triste.

Abrão caminho ao centro o Emo, os Alpes,
Da Escandinavia os Cerros orgulhosos,
Os que bordão o Euxino, os que rodeão
A barbara Siberia inculta, e *triste*,
Alvergue funeral do Inverno, e Crime.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Substantivamente: *O* triste *de mim;* eu infeliz.

— *Ai,* triste! ai, infeliz! desgraçado!

Ai *triste*, que me caío
o meu almiscre na rua!
Como assi? por vida sua!
Bofé, caío!

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 465.

— *O* triste; o desconsolado, o afflicto, o falto de alegria.

Iremos pela estrada
por onde os *tristes* vam
porque nella por rezam
deve ser de nos achada
achada consolaçam:
Sobir-me-hei ao pensamento
Que alto de alli verei
verei eu se poderei
ver algum contentamento
de quantos perdidos ey.

CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 3.

Ja os grandes arraiaes desamparavão
Os defensores seus, que os mal defendem,
Em grandes companhias se ajuntavão
Os *tristes*, e por cá, por lá se estendem;
Não porque assi melhor se asseguravão,
Mas tal he seu temor, que não entendem
Que fazem indo assi ser mais formosa
A presa, a gente imiga e cubiçosa.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 38.

A causa porque então o *triste* veio
Lançar-se co'o Sultão, e acompanhallo,
De quem devêra ter hum grão receio
Só porque do Mogor era vassallo,
Foi, para que alcançasse por seu meio
Embarcação, que a Ormuz possa levallo,
E fazer d'ahi a Persia seu caminho
Onde tinha o paterno amado ninho.

IBIDEM, cant. 6, est. 5.

Tira-se o *triste* atraz, co'a côr perdida,
Que a dôr o cobre d'huma côr defunta.
Esta nova entre os seus sendo sabida
Grãa cópia em derredor delle se ajunta,

Cuidando alguns que estava elle sem vida
Qual chega para o vêr, qual o pergunta:
Mas o Mouro sagaz, que conhece isto
Faz que vivo de todos seja visto.
IBIDEM, cant. 10, est. 69.

Onde o que a cruel morte arrebatára
Ella com pressa o cobre, e d'alli o muda,
O que sómente o sangue derramára
Ella o aperta, e a descer d'alli o ajuda,
O *triste* em quem acaso ella enxergára
Covardia, não lhe acha a lingua muda,
E fôra-lhe melhor, agora nisto
Ser do seu Capitão, que della visto.
IBIDEM, cant. 16, est. 38.

Nenhum ha alli que então o tempo gaste
Co'o que cuida que tem a alma rendida,
Não acha o *triste* quem d'alli o affaste,
Mas acha quem na sua envelhecida
Barba, faz fincapé, porque contraste
Melhor á imiga furia embravecida
Tambem sente a garganta, com seu dano,
O pé do companheiro deshumano.
IBIDEM, cant. 19, est. 68.

— *O* triste *de;* o infeliz, o desgraçado de. — «Porque deste tempo era ja quasi noite os despidio, e o triste do Chaubainhaa foi entregue a hum capitão Bramaa por nome o Xemim Coumidau, e sua molher e filhos com todas as mais molhores ao Xemim Ansedaa por ter aly sua molher, e ser hõrado e velho e de quem o Rey Bramaa se fiava muyto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 150.

— *Os* tristes; anneis que as mulheres traziam no ambito da cabeça.

— *As* tristes; na universidade, dá-se este nome ás horas do estudo, a que o sino da universidade faz signal. — *Estar ás* tristes.

TRISTEGA, *s. f.* Edificio de tres andares ou a parte superior d'elle.

— Mirante, eirado, ou aguas-furtadas.

TRISTEMENTE, *adv.* (De triste, e o suffixo «mente»). De um modo triste.

— De um modo miseravel. — *Morreu este homem* tristemente.

† TRISTESA, *s. f.* Vid. Tristeza.

Nam me posso de *tristesa*
ja valer;
qualquer cousa de praser
me he defesa;
folgo com o que me pesa
por acabar;
vay se me entam começar
outra crueza.
D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 100.

— «Sendo logo incapaz de participar dos objectos que constituem as delicias dos outros, entra naturalmente em huma mortal melancolia. A tristesa que o devora o faz invejoso, caprichoso, e critico.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 9.

TRISTEZA, *s. f.* (Do latim *tristitia*). Especie de soffrimento moral que ordinariamente apparece no interior; diz-se em opposição a *alegria.*

Quiz-nos nossa natureza
Com tal condição fazer,
Que ja temos por certeza
Não haver grande prazer,
Sem mistura de *tristeza.*
CAM., AMPHYTRIÕES.

Huma só *tristeza* tenho
Que não tem a meninice,
Que no mór contentamento
O trabalho da velhice
Me embaraça o sentimento.
IDEM, SELEUCO.

Tudo seja por melhor,
herdar nao mata *tristeza*
senão em quem mais não sente
que entristecer com pobreza;
se só com tanta riqueza,
logo é falso o mais que sente.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 489.

A morte que vida era
se não fôra o que a dilata?
A' fé, senhor, que me peza
vel-o assi, e não me affronta
tanto a prisão, quão aceza
sinto nalma essa *tristeza*
que eu tomára á minha conta.
IBIDEM, pag. 495.

— **Desabrimento, inquietação, afflicção** da vontade, angustia.

Tudo vay mingoando
naquesta defeza,
e cresce a *tristeza.*
D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 96.

Mais quizera dizer
O desditoso amante, que ajudado
se via então da mágoa e da *tristeza;*
Mas foi-lho defender
O outro companheiro, como irado
Com tão disforme e áspera dureza.
CAM., ECLOGA 7.

Abrandete huma vida consumida
Com *tristeza,* e pesar sempre abraçada
Mostrate a tanto mal agradecida.
Não queiras ser por aspera notada
Nem te prezes do ingrato peito isento
Ama pois ves meu bem, que es tão amada.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «As tristezas dos homens soffrem-se com esperar que alguma hora terão fim, as minhas são sem elle: e não me dá a mim tão pouco por terem em quem mostrarem sua força.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 87.

Com *tristeza,* dôr e pena,
que mais Tereos se hão de achar.
Pois o meu riso se sólta
agora mais, si revera.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 81.

— «Conchanilau, donzella fermosa, e bem inclinada, e sobre tudo mais honrada que todas as desta cidade, pela criação que sua mãy fez em ty, te certificará da parte de Deos, e del Rey teu marido, por cujo amor te pedimos isto, das mais particularidades deste negocio, assi das continuas lagrimas e gemidos em que todos estes pobres agora ficão, como do grãde medo e tristeza em que toda esta cidade está posta, cujos moradores todos com jejuns e esmolas te pedem que aprestes seus gritos diante del Rey teu sobre todos muyto querido filho, a quem o Senhor de todos os bens dê tanto bem, que dos seus esquecidos se fartem as gentes que habitão a terra e as ilhas do mar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 141.

Mas quanto he mór o meu contentamento
De vêr quão bem me he paga esta vontade,
Tanto temo depois maior tormento
Se quanto ouço d'amor tudo he verdade;
Pois me ordenou tão largo apartamento
Em que sómente o mal da saudade
Em tamanha *tristeza* me tem posto
Que não basta contra ella o maior gosto.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 57.

Grãa dôr, grão sentimento, grãa *tristeza*
Com rasão deves ter, pois que do seio
Te roubárão aquella alta grandeza
Do thesouro que lá de Judá veio:
Mas d'outro mór thesouro, mór riqueza,
Presente occasião, presente meio
Tens agora na mão, segundo vejo,
Que satisfaça a perda, e teu desejo.
IBIDEM, cant. 12, est. 101.

— «Aqui passava os dias e as noites mettido em profunda melancholia: parecia-me ter sido sonho quanto Termosiris me prognosticara, ou quanto ouvira na caverna; e vivia concentrado na mais acerba tristeza. Olhava as ondas que vinham quebrar-se na torre, que me servia de prisão; e muitas vezes entretinha-me em ver os baixeis que, com a força da tormenta, estavam quasi a pique de se espedaçarem na rocha sobre a qual assentava a torre.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *Dar nova* tristeza *a alguem;* entristecer novamente a alguem. — «A morte de Polinardo deu nova tristeza a seus amigos e companheiros, porque, como se já disse, era morto o imperador Vernao, seu irmão, e da vida delle pendia algum tanto o amparo da imperatriz Vasilia.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 169.

— Dó, luto. — «Aqui deixa de fallar em Palmeirim d'Inglaterra, que seguia sua via de Constantinopla, onde então havia muita tristeza pola morte d'el-rei Frisol, que n'aquella corte era mui amado, e torna a dar conta de Floriano, que em companhia de Auderramete ca-

minhava para a côrte do gram turco, que como em sua viagem tivesse bom vento, em pouco tempo as galés arribarám naquella parte.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80.

— Melancolia, hypocondria.— «A que elle despois de estar hum pouco pensativo na deliberação da escolha, apontando para mim respondeo, este, que he mais alegre e menos sesudo, porque agrade mais nos Japões, e desmalenconize o enfermo, porque gravidade pesada como a destoutro, entre doentes não serve de mais que de causar **tristeza** e melanconia, e acrecentar o fastio a quem o tiver.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 135.

A Diu chega emfim, e com presteza
Lá de Cojaçofar busca a morada
Onde entrando se encheo de grãa *tristeza*
Porque alli de tristeza não vio nada;
E por vêr a abundancia, a grãa riqueza,
A seda e ouro, de que era toda ornada,
E mal deter as lagrimas podia
Porque então alli lagrimas não via.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 110.

— «Com as quais Antam de Faria logo partio, e com pressa veo ao Principe, que como singular, e virtuoso, e verdadeiro filho, com muytas lagrimas, e grandes soluços as leo, e assy com muyta **tristeza** de todos os que presentes eraõ, e de todo o Reyno.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 17. — «Mas Deos o ordenou de maneira, que em lugar da presa que cuidauaõ fazer lhes servirão os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita **tristeza**, por antrelles auer alguns homens nobres, e de authoridade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 52. — «Assim m'o dissérão, Madama, e me observárão sómente que unicamente empecia á sua saúde uma profunda **tristeza**; e tem accessos de melancholia de que nada o póde distrahir.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

Ou com miudas gotas condensadas,
Nas ondeantes mésses esparsidas,
Ao desvelado Lavrador conduzem,
Depois de longo affan, *tristeza*, e pranto.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

A sombra, qu'a atmosfera abafa, engrossa,
A *tristeza* conduz, mais tardo giro
O quente Sangue nas delgadas veias.

IBIDEM.

Avança-se a Estação, cresce a *tristeza*;
Espesso nevoeiro abarca os ares,
E manda o Sol a furto obliquos raios.

IBIDEM.

— Diz-se dos logares sem agrado, das festas sem alegria. — *Os aposentos d'esta casa são de uma grande* tristeza.

— SYN.: Tristeza, *tristura*.

Ambas estas palavras são o contrario de *alegria*; comtudo pela variedade das terminações, **tristeza** exprime a qualidade que torna o homem triste, ou a paixão, ou estado a que damos este nome; e *tristura* parece reportar-se mais propriamente aos effeitos d'esta paixão, e ás mostras que de ordinario se observam na pessoa triste.

TRISTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Triste.** Mui triste.

Hum contino, e *tristissimo* gemido
Pellos alegres versos que me ouuieis
Será por este bosque agora ouuido.
Álemos e altas Fayas, que fazieis
Ledas sombras aos prados, vós corrente
Clara fonte que tanto me aprazieis.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Velhos, crianças — miseranda vista!
As seguem com *tristissimos* gemidos:
E c'os nomes dos deuses, de mistura,
O teu invocam: por ti choram, clamam,
E ullulando Catão desatinados
Vagam áquem, além. — Escuta: ahi correm
Para este lado. Ouve-los? — Receio
Que se atrevam talvez... Ha sediciosos
Entre elles: e é prudente...

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 4.

TRISTONHO, A, *adj.* Muito triste, tetrico. — «A estatua deste monstro era de prata em vulto de homem agigãtado, de vinte e sete palmos em alto, tinha os cabellos de cafre, e as ventãs dos narizes muyto disformes, e os beiços grossos, e toda a fisonomia do rosto **tristonha** e mal assombrada.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 161.

Honra se quiz chamar do sangue a sêde;
Do humano coração se apossa tanto,
Que julga estado natural a guerra.
Foi esta idéa tua, Hobbes *tristonho*.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Do lado opposto Heraclito *tristonho*,
Sem lagrimas jámais, contempla o Mundo;
A mortal condição n'alma lhe toca,
Nos humanos só vio miseria, e luto,
Eu só desgraças nos humanos vejo.

IBIDEM, cant. 2.

Olha o Clima *tristonho*, onde parece
Qu' o vivo fogo, qu' a motora força
Na entorpecida Natureza expire,
Onde nem verde musgo os Campos veste,
Onde a brilhante alampada diurna
Derrama como a furto obliquos raios,
Que não de todo as trevas afugentão.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

TRISTURA, *s. f.* Tristeza.

— SYN.: Tristura, *tristeza*. Vid. este ultimo vocabulo.

TRISULCO, A, *adj.* (Do latim *trisulcus*). De tres pontas.

Ao rouco som das ondas se mistura
Da tempestade a voz, trovões rebramão,
Mostra o *trisulco* lume o horror, e a sombra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

TRITÃO, *s. m.* (Do grego *tritôn*). Termo de mythologia. Deus do mar, que a fabula faz filho de Neptuno e de Amphitrite, que tem figura humana, e cujo corpo termina em peixe.

— Termo de historia natural. Genero de batrachios aquaticos, proximos dos salamandros.

— Genero de conchas univalves.

TRITO, prefixo. Vid. Deuto.

TRITONGO, ou **TRIPHTHONGO,** *s. m.* (Do grego *treis*, e *phthoggos*). O som de tres vogaes seguidas e pronunciadas em um só tempo.

TRITONO, *s. m.* (Do grego *treis*, e *tonos*). Termo de musica. Intervallo dissonante composto de tres tons, e consiste na razão de 45 para 32.

TRITOXYDO, *s. m.* Termo de chimica. Combinação de um corpo simples com o oxygeneo; quando se ignora a lei que seguem as proporções do oxygeneo, chama-se tritoxydo, ou 3.° grau de oxydação.

TRITURA, *s. f.* Trituração.

TRITURAÇÃO, *s. f.* (Do latim *trituratio*). A acção de triturar.

— O estado do corpo triturado.

TRITURADO, *part. pass.* de **Triturar.**

TRITURAR, *v. a.* Moer em pó, pisando.

TRITURAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel triturar-se.

† **TRIUMPHANTE,** *part. act.* de **Triumphar.** Vid. **Triunfante.**

Vijmos caa vijr elefantes,
outras bestas semelhantes
trazer da India per mar,
por mar has vijmos mandar
a Roma muy *triumphantes*.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «A qual Igreja tem dous estados, e por tanto tem dous nomes: Porque dizemos que hay Igreja **Triumphante**, e Igreja Militante. Igreja Triumphante chamamos o ajuntamento das almas que ja reynam com Christo, vencidos ja seus enemigos, e triumphando delles.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

E por amor de quê? Da liberdade...
Liberdade! — Qu'é d'ella, a liberdade?
Quanta nos deram Mario, Sylla? — Quanta
Nos daria Pompeu se *triumphante*
Com suas legiões volvesse ao Tibre?

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 2.

TRIUMPHAR, *v. a.* Vid. **Triunfar.** — «Que haja por bem de dar tua neta Polinarda, filha do principe Primalião teu filho, por mulher ao Soldão de Persia mancebo de vinte e cinco annos, tão famoso cavalleiro como principe poderoso,

*

com cujo parentesco a gloria do teu estado com muito maior nome triumphará do mundo todo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 93.**

Tempo he ja de esquecer contentamentos
Passados, co'a esperança que passou,
E do que *triumphem* novos pensamentos.
A fé, que viva n'alma me ficou,
Dê ja fim aos caducos ardimentos
A que o passado bem se condemnou.

CAM., SONETOS, n.º 233.

Oh Cesar,
Assim não *triumphaste* nunca! — Amigos,
É forçoso; curvemo'-nos ao fado.
Fizemos quanto humano esfôrço dava;
Mais não podèmos, que é tentar os deuses.
Concidadãos, não tenho mais que dar-vos:
Conselhos so: — ouvi-os, attendei-os.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 5.

TRIUMPHO, *s. m.* Vid. **Triunfo.** — «Acabada a cruel e sanguinolenta destruyção desta triste cidade, o tyranno, a modo de **triumpho**, com muyto grande pompa e estado entrou dentro nella por hum lanço de muro que mandou derrubar, e chegando ás casas que forão do pobre Rey minino se coroou nellas por Rey do Prom, tendoo sempre em quanto durarão estas cerimonias posto de joelhos com as mãos levantadas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 155.** — «Atè que se apurou tanto a barbaridade dos homens, que dos mesmos homens chegou a sacrificar a propria vida. Os primeiros que entre os Romanos se offereceraõ em sacrificio, foraõ os inimigos, que elles captivaraõ nos **triumphos.**» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico, pag. 601, § 73.**

Desse arraial de pranto, e de *triumpho*,
As Gallias me encaminho, e busco amparo
Em Diniz, Proto-Bispo de Lutecia.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

Não ha sangue que o farte, não ha crime
Que o detenha: seu carro de *triumpho*
Não impeça nos montes de cadaveres.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— «Vem a cahir em v. ex.ª o arranjar ás tropas; porém, venturoso exercito! por que os hespanhoes, que se prezam de cortezãos, não podiam deixar de confessar o **triumpho** mais glorioso!» Isto devia ser muito festejado na côrte.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 18.

TRIUMVIR, ou **TRIUMVIRO,** *s. m.* (Do latim *triumvir*, de *tres*, e *vir*). Magistrado encarregado, juntamente com dous collegas, d'uma parte d'administração.

— **Triumviros** *monetarios;* intendentes da moeda.

— **Triumviros** *criminaes;* juizes que conheciam os crimes, e faziam executar á morte os criminosos.

— Diz-se de Pompeu, de Cesar e de Crasso, e tambem de Octavio, de Antonio e de Lepido, que se apoderaram da auctoridade suprema.

— Figuradamente: *Os* **triumviros**; os tres que governaram a Bahia.

TRIUMVIRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *triumviralis*, de *triumvir*). Que pertence aos triumviros. — *Os poderes* **triumviraes.** — *As funcções* **triumviraes.**

TRIUMVIRATO, *s. m.* (Do latim *triumviratus*). Entre os romanos, funcção de triumviro.

— O governo dos tres usurpadores que se apoderaram da auctoridade suprema em Roma.

— Figuradamente: *O* **triumvirato** *dos padres gregos;* os tres maiores padres da egreja grega.

TRIUNFADO, *part. pass.* de **Triunfar.**

— *Cousa* **triunfada**; de que se alcançou triumpho.

TRIUNFADOR, A, *s.* Pessoa que obteve victoria, e fez conquistas que mereceram honras triumphaes.

— Pessoa que ía, ou vae em triumpho.

TRIUNFAL, *adj. 2 gen.* Proprio do triumpho, que serviu para elle. — *Carro* **triunfal.**

Desce o mortal, dilata a esfera propria
Com summa perfeição das Artes bellas.
A força *triunfal* d'alta Eloquencia,
Qual Athenas sentio, qual Roma outr'ora,
Do decimo Leão no Imperio brilha;
E de Luiz magnanimo aos acenos
Surgem novos Demosthenes, e Tullios.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Acompanhado de triumpho, ou victoria.

— *Corôa* **triunfal**; corôa que os antigos romanos davam aos generaes, que tinham obtido uma grande victoria, ou conquista.

TRIUNFALMENTE, *adv.* (De **triunfal**, com o suffixo «**mente**»). De um modo triumphal, em modo de triumpho, de modo que consiga triumpho.

TRIUNFANTE, *part. act.* de **Triunfar.** Diz-se das cousas grandiosas como para ornato de triumpho. — «Entrou-se a Villa dia de S. Lucas Evangelista, a dezoita de Outubro do anno de Christo mil e duzentos e dezasete. Venceo el Rei em batalha aos Reis de Jaem, e Sevilha, que tinhaõ cercada Elvas, e correo-lhe as terras com maõ armada, onde fez muitos damnos, e se recolheo **triunfante** para seu Reino.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

Nos areaes da Mauritania ardente,
Onde os Lusos Pendoens s'erguem *triumfantes*,
A gloria Portugueza alta, esplendente
Se eclipsa aos pés de Arabicos turbantes;
Alli se acaba hum Rei grande, e potente,
Correm de sangue rios espumantes;
De Lysia o brilho nelle se sepulta.
N'Africa, e n'Asia nunca mais se exalta

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12.

Ou no Tibre cobrio geladas cinzas,
Ou do grande Pompeo fechou no Nilo
Restos, que aos olhos merecêrão pranto,
E ao peito a dor do *triumfante* Cesar

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *A parte* **triunfante** *da carroça;* onde vae o triumphador, o santo.

— *Arco* **triunfante**; arco triumphal.

— *Carro* **triunfante.** Vid. **Triumphal.**

TRIUNFAR, *v. a.* Vencer triumphalmente.

— Fazer triumphar.

— Figuradamente: Fazer triumphante, glorioso, cheio de grande prazer, e ostentação.

— *V. n.* Receber as honras do triumpho.

— Figuradamente: Alcançar uma victoria total, saír com a sua empreza de todo acabada.

— **Triunfar** *dos parthos;* receber as honras do triumpho por haver desbaratado os parthos.

— **Triunfar-se,** *v. refl.* Tornar-se triumphante.

— Vencer.

TRIUNFO, *s. m.* (Do latim *triumphus*). Honra que se concedia aos generaes romanos, que obtinham alguma victoria com total desbarato do inimigo, que subjugavam uma nação, etc.; iam com certos vestidos em um carro magnifico, entravam por baixo de arcos, rompia-se-lhe o muro para entrarem em Roma, subiam ao capitolio, etc.; a pompa, a procissão triumphal.

— Figuradamente: Victoria grande.

Nem a Prudencia, nem a Valentia
Do Grego astuto pode felizmente
Os *triunfos* cantar da Teucra gente.
Sem uzar de huma infame aleivozia.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 51.

E tanto que inda as Filhas da Memoria
Se lembraõ nesta nobre competencia
De dous *triunfos* teus, huma só gloria.

IBIDEM, pag. 113.

— Figuradamente: Vencimento das paixões.

— Victoria dos adversarios na disputa, demanda, etc.

— SYN.: Triunfo, *victoria*. Vid. este ultimo vocabulo.

TRIUNFOSO, A, *adj.* (De **triunfo**, com o suffixo «**oso**»). Triumphante, cheio de triumpho.

TRIUNVIRATO, *s. m.* Vid. **Triumvirato.**

TRIUNVIRO, *s. m.* Vid. **Triumviro.**

TRIVIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *trivialis*). Que é extremamente commum,

fallando dos pensamentos e das expressões; vulgar. — «Embarcados na carruagem, me disse: «Sabêis vós que resolutamente ficáes de morada em Paris? E que assim ficou hontem assentado entre M. Chenu, e M. Darson? Não gósto do vosso appellido; que é muito trivial, e que excitaria risadas, quando ao sahir do Theatro, bradassem pela carruagem de Madama Chenu. Vés tendes, que eu sei, um predio ditto Depréval; é preciso ajuntar esse appellido ao vosso, e d'esse só vos serviréis.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— *Estylo* **trivial**; estylo baixo, commum.

— Figuradamente: Diz-se das pessoas que se vêem por toda a parte, facilmente.

— *Auctor* **trivial**; que se occupa de especies muito sabidas e vulgares.

— Sem custo, meditação, estudo, sem engenho.

— *Maneiras* **triviaes**; maneiras do vulgo.

— *Espirito* **trivial**.

— SYN.: **Trivial**, *ordinario*. Vid. este ultimo termo.

TRIVIALIDADE, *s. f.* Caracter, qualidade do que é trivial. — *A* **trivialidade** *do estylo.*

— Cousa trivial.

TRIVIALISAR, ou **TRIVIALIZAR**, *v. a.* Tornar trivial, vulgarisar á plebe.

TRIVIALISSIMO, A, *adj. superl.* de **Trivial**. Mui trivial, vulgarissimo.

TRIVIALMENTE, *adv.* (De **trivial**, com o suffixo «**mente**»). De uma maneira trivial.

— Commummente. — *Obra escripta* **trivialmente**.

TRIVIO, *s. m.* (Do latim *trivium*). União de tres caminhos, ou o logar d'onde se dividem tres caminhos.

TRIVUDAR-SE, *v. refl.* Termo antiquado. Tornar-se tributario, ou foreiro.

TRIZ. Vid. **Tris**.

TROADA, *s. f.* Multidão de tiros, som de bombardas disparadas.

— Figuradamente: Multidão de trovões, estrondos, etc.

— Vid. **Atroada**.

TROADOR, A, *adj.* Que troa.

— Substantivamente: *O* **troador**.

TROANTE, *part. act.* de **Troar**. Tonante.

TROAR, *v. n.* Fazer grande estrondo, abalo, e estragos.

> Pararias atonita, se ousáras
> Calcular, e medir o espaço immenso
> Que de ti me divide, e em que elle gira,
> Em seculos, e seculos não fôra
> Inda proxima aqui bala que accesa
> Parte do bronze militar, que o mesmo
> Incalculavel impeto levasse,
> Com que *troando* sahe, e os ares corta.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Haver trovões, trovejar.

— *V. a.* Vid. **Atroar**.

TROCA, *s. f.* (Do francez *troc*). A acção de dar uma cousa por equivalente d'outra; permutação.

— Mudança, conversão em costumes e habitos. — «Eu, disse Artisia, tão desenganada me tem vossa condição, que me não hei de vencer mais por ella; antes, se os cavalleiros buscam quem queira deixar cuidados velhos por amores noves, aqui estou eu, que farei essa **troca**: pois nós, disseram suas companheiras, desse bordo estamos, que estas eram as que ganhára aos cavalleiros na floresta.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 129.

TROCADAMENTE, *adv.* (De **trocado**, com o suffixo «**mente**»). Trocando.

— Mutuamente, reciprocamente.

TROCADILHO, *s. m.* Vid. **Trocados**.

TROCADO, *part. pass.* de **Trocar**. Permutado. — «E posto que se depois digua, que foi vendida, ou **trocada** por boa, e saã, ou gabada por avantejada, e que de todo a achaõ polo contrario, mandamos que de tal demanda nom filhem conhecimento, mas depois que o dito contrauto, compra, ou troca for perfeita, e acabada, e o preço pagado, ou o penhor dado, por nenhuma malicia, nem eyba, nem doença, que depois em ella seja achada.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 21, § 3.

> e como o tempo virada
> para as costas traz a grimpa,
> anda a cousa assi *trocada*.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 303.

— *Amor* **trocado**; amor reciproco, mutuo.

— Diverso, differente.

— *O meu chapéo está* **trocado**; não é o meu.

— *Olhos* **trocados**.

TROCADOR, A, *s.* Pessoa que troca, cambia.

TROCADOS, *s. m. plur.* — **Trocados** *de palavras;* especie de ornato do estylo, vicioso, que consiste em equivocos, e palavras em que trocada uma letra ha diverso sentido.

— Especie de lavor nas bordaduras antigas, que era uso nos vestidos, e pannos de armar.

TROCAR, *v. a.* Permutar, dar uma cousa por outra. — «Porem por escuzar taaes demandas, e dar avisamento aos compradores, hordenamos, e estabelecemos, e mandamos, que qualquer, que em a dita Cidade, e seu Termo cavallo, ou qualquer outra besta quizer vender, ou **trocar**, que a venda, ou troque simpresmente.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 21, § 3. — «Muytos se enterram inda viuos, em humas couas como cisternas, e dizem que tanto monta quasi morto, como de todo. Nam tem pezo, dinheyro, ou melida; mas sò comprão, e vendem, **trocando** as cousas humas por outras. Não sabem algum officio mechanico; saluo serem pescadores, e pastores de gado.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9.

— **Trocar** *as pernas dançando;* cruzal-as.

— *Não me* **troco** *por ti;* não quizera eu ser qual és, eu sou melhor.

— **Trocar** *o dinheiro;* dar o equivalente de uma peça maior, ou de peças menores por maiores.

— Substituir outro em seu logar. — «Alguns **trocavam** as armas, outros as devisas polos não conhecerem por ellas. Assim que então muitos amigos se encontravam, que primeiro que se conhecessem se tratavam tão mal, que algumas vezes eram postas as vidas em risco de se perder.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 37. — «E inda que pera viver sem pena lhe parecesse aquella condição proveitosa, a não desejava por sua; nem **trocára** seu cuidado com sua dôr por nenhum descanso alcançar sem algum trabalho: que isto é proprio dos bons namorados, contentar-se tanto de seu mal, que não o **trocaram** por algum bem, vindo de outra parte.» **Ibidem**, cap. 127.

> Conhecemos
> que é verdade, peccadora
> de mi: por que *trocaremos*
> por duvidosos estremos
> o forte que em Deos só mora?
> Eil-as vem.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 20.

— Inverter a ordem, ou o sentido.

— **Trocar** *o nome e os costumes;* mudar em outros.

— **Trocar** *as palavras;* substituir outras em logar das proprias.

— *O tempo* **troca** *a face das cousas;* muda em outro.

— **Trocar-se** *o tempo;* mudar-se, variar. — «A qual fazendo sua viagem com tanto gosto como lhe fazia sentir o bom aviamento que comsigo levava, caminharam quatro dias e noites tendo sempre o vento prospero, té ser a vista de sua terra; onde querendo a boa ventura do cavalleiro do Salvage, que pera grandes cousas estava guardada, se **trocou** o tempo com tão aspera tormenta, que muitas vezes se tiveram por perdidos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 115.

— **Trocar-se**; substituir-se.

> Olha que só te enleva, e te esvanece
> A falta de ter bem considerado
> O quão erradamente se escolhesse
> *Trocando-se* o mandar por ser mandado;
> Podereis Deoses ser, se se colhesse
> O Pomo, que por isso he só vedado,

E ficará de vós então sabido
O bem e o mal, que nelle está escondido.

BOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 37.

TROCASBALDROCAS, *s. f. plur.* Termo popular. Trocas, barganhas.

TROCAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel trocar-se.

TROCAZ. Vid. Pombo.

TROÇA, *s. f.* Cabo com que as antennas se seguram no mastro.

TROÇAL, *s. f.* Fios de tres pernas torcidas em uma de seda ou lã para costuras, ou obras de sirgueiro.

TROCER. Vid. Torcer.

TRÓCHA, *s. f.* Termo antiquado. Caminho torcido, rodeio que leva a algum logar por desvios.

TROCHADA, *s. f.* Pancada com trocho.

Agora merecia eu
Hum par de *trochadas* boas,
Porque fiar nas pessoas
Nunca outro fructo deu.
Bem vi eu que o guineu
Me via tudo aqui leixar;
Mas o seu negro prégar
Me levou a mi o meu.

GIL VICENTE, FARÇAS.

1.) **TROCHADO**, *s. m.* Lavor que se fazia outr'ora nas sêdas, e vestidos.

2.) **TROCHADO, A**, *adj.* — *Cano* trochado *nas espingardas;* cano forte, ou reforçado, ordinariamente oitavado por fóra.

TROCHAR, *v. a.* Reforçar o cano da espingarda.

TROCHEMOCHE, termo usado na locução adverbial: *A* trochemoche; confusamente, sem ordem.

TROCHEO, ou **TROCHEU, A**, *adj.* (Do grego *trochaios*). Termo de prosodia grega e latina. Pé formado de duas syllabas, uma longa e outra breve.

TROCHIO, *s. m.* Termo de historia natural. Vid. Pitorra.

TROCHISCO. Vid. Trocisco.

TROCHLEA, *s. f.* (Do latim *trochlea*). Termo de anatomia. Eminencia articular que apresenta por dentro a extremidade inferior do humero.

— A superficie articular rotuliana do femur.

— Termo de veterinaria. Osso do joelho do cavallo.

TROCHO, *s. m.* Termo da provincia de Entre Douro e Minho. Pedaço de pau tosco, bordão.

TROCICOLLO. Vid. Torcicollo.

† **TROCIDA**, *s. f.* Vid. Torcida. — «R. de piretro, de cravo da India, de Euphorbio, e de hiera picra an. scrup. j. de ag. ardente fina unc. j. misce; e introduzam-se no nariz trocidas molhadas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 485, § 154.

TROCISCAÇÃO, *s. f.* Termo de pharmacia. Reducção dos corpos reduzidos a pasta por meio da agua, a pequenas massas conicas no fundo de um funil, etc.

TROCISCADO, *part. pass.* de Trociscar. Formado de trocisco.

— Reduzido a trocisco.

TROCISCAR, *v. a.* Termo de pharmacia. Reduzir um medicamento a trociscos.

TROCISCO, *s. m.* (Do grego *trochiskos*). Termo de pharmacia. Massa medicinal feita em rodinhas, ou pastilhas.

TROCO, *s. m.* A moeda miuda que se dá por outra peça de mais valor, com que se fez alguma despeza, ou que se deu a trocar.

— Loc. adv.: *A* troco; em recompensa. — «Não creio eu, disse D. Duardos, que em quanto Albayzar seu genro cá andar, queira fazer cousa em que aventure sua vida; e o imperador de meu conselho devia lançar mão delle, porque a troco d'um se dessem os outros.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 108. — «E's tu Palmeirim filho maior de D. Duardos, disse o gigante, que vencestes Dramusiando e mataste Camboldão e ganhaste a ilha Encoberta, vencendo todolos guardadores della? Pera que o perguntas? disse elle; porque folgaria, disse o gigante, fazer batalha comtigo em presença de minha irmãa Colambar e mostrar-lhe sequer algum gosto a troco de quantos desgostos de tua linagem tem recebido.» **Ibidem**, cap. 117.

Que toma morrer a *trôco*
De callar o que padece.
Isso he estar emperrado
Na doença; que he peor.
Teem-no os Physicos curado?

CAM., SELEUCO.

— «Sustentou o cerco de Guimarães que o proprio Rei lhe veio pôr, onde Egas Moniz fez aquella promessa de bom vassallo, que desempenhou como bom cavalleiro offerecendo sua vida a troco da palavra mal cumprida. Venceo a Albucazan Rei de Badajoz na batalha de Trancoso, onde foi soccorrido das orações de Fr. Aldeberto Prior do Mosteiro de S. Joaõ de Tarouca.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Chegando nós a huma cidade muyto nobre que se dezia Quangeparuu, que teria quinze ou vinte mil vezinhos, o Naudelum, que era o que por mandado del Rey nos levava, se deteve nella doze dias fazendo sua veniaga cos da terra a troco de prata e de perolas, em que nos confessou que de hum fizera quatorze, mas que se levara sal, se não côntentara com dobrar o dinheyro trinta vezes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 132. — «Em os quaes deixaram trinta Portugueses encarregados dos navios e das fazendas, pera que elles defendessem os navios e em algum porto da China onde milhor podessem vendessem as fazendas que lhe ficavam a troco das fazendas da China, e ordenado isto se partiram caminho da india.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China, cap. 24.**

— *A* troco *d'isso;* em recompensa.

— Troco *de prisioneiros;* troca.

— Loc.: *A* troco *de se fazerem poderosos commettem mil crimes;* para se tornarem poderosos.

TROÇO, *s. m.* Pedaço de pau roliço, tosco. — «E nos quatro cantos d'esta casa quatro tenores que levaria cada hum quasi hum quarto com suas caldeirinhas presas por cadeas, guarnecidos em partes de troços dourados da grossura de hum braço, e dous castiçaes muyto grandes com suas tochas de cera novas apagadas por ser ainda de dia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 124.

— Parte. — *Um* troço *da armada.* — «E como o tempo pedia mais conclusão, que conselho, assentou comsigo enviar a seu filho D. Alvaro de Castro com hum troço da armada, contra o parecer dos mareantes, que havião por temerario este acomettimento no principio do inverno.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

— Pedaço de pau quebrado. — «Porque vendo Affonso d'Alboquerque, que atando com cordas os troços quebrados da escada, não ficava muito segura, mandou aos alabardeiros de sua guarda, que com suas alabardas a sustentassem.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 9.

— Peças em que se formam degraus de escadas de navios, de assaltar praças á escala.

— *Um* troço *de cavallaria;* era um regimento. Vid. Trosso. — «Diogo de Almeyda o vadeou com hum troço de cavallaria, achando por aquella parte melhor váo, e melhor fortuna; porque se topou com o General dos Mouros, que a cavallo andava ordenando, e animando os seus, ao qual envestio com grande gentileza.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— Loc. adv.: *A* troços; com interrupções.

TROCULO, *s. m.* Vid. Torculo.

TROFA, *s. f.* Termo da provincia da Beira. Capa de junco contra a chuva.

TROFEO, ou **TROPHEO**, *s. m.* (Do latim *trophæum*). Insignia, ou signal exposto ao publico para memoria de alguma victoria, como as bandeiras inimigas, os canhões, as lanças.

— Esteio com armas do inimigo vencido, que se erguia por memoria ou voto.

— Figuradamente: Victoria.

Anjos (dalli bradou quiz o Destino
Ou já vingança do rival Eterno)

Qu'eu dos mares no campo crystallino
Não ganhasse um *troféo*. Eu Rei do Inferno,
Ia a punir n'hum Luso o desatino,
Qu'audaz se oppunha a meu poder superno;
Ia, vedando á temeraria empreza,
Vingar meu Culto, oppôr-me á Natureza.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 7.

Nova Escola Eclectica se eleva
Sobre a verdade, e calculo somente.
Que Monumentos immortaes no Templo,
Cercados d'alma luz se me offerecem,
Depois que alto *trofeo* do grão Britano.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— **Troféos** *da fria morte.*

Quando se acaba a paz, e o laço estala
Dos Elementos, na mortal substancia
Abre o gremio outra vez, e os despresados
Trofeos da fria morte, esconde, e fecha,
Guarda nossa memoria, e guarda o nome
Contra o furor da rapida existencia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Troféos** *do inferno.*

Em veneno subtil propina a morte,
Soberbo com os *troféos* do Inferno exulta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

TROGALHO, *s. m.* Termo popular. Peça de atar alguma cousa.

TROIA, ou **TROYA.** Vid. **Cana.**

TROILE, *s. m.* Termo de historia natural. Ave palmipede, ou nadadora, de bico direito, pontudo, e estreito.

TROIXA, *s. f.* Vid. **Trouxa.**

TROLHA, *s. f.* (Do latim *truelle*). Pá manual em que o pedreiro tem na mão esquerda a cal amassada de que se vae servindo.

— *S. m.* Termo popular. Servente de pedreiro.

TROLHO, *s. m.* Termo antiquado. Medida da provincia que leva meio selamim.

TROM, *s. m.* Machina bellica antiga de atirar pedras.

— Os canhões de artilheria.

— O troar, o som dos canhões.

1.) **TROMBA,** *s. f.* (Do francez *trompe*). Especie de nariz, prolongado e grosso, que sáe do meio da testa do elephante, e que elle encurta, ou estende para diversos usos, e em certo modo lhe serve de mão: com a **tromba** sorve os liquidos, leva á bocca os alimentos, com ella abraça, e levanta corpos pesados.

— Cano de chaminé, que encaminha o fumo para fóra d'ella, de maneira que não torne a entrar.

— Termo de nautica. Manga de agua ou de nuvem, que desce sobre o mar em fórma de columna, e muitas vezes abysma as embarcações: estas denominam-se **trombas** *maritimas;* as outras denominam-se **trombas** *terrestres,* que tem logar na terra, e produzem inundações, quebram arvores, destroem casas, etc.

— Loc.: *Fazer* **tromba** *a alguem;* mostrar-lhe má cara.

— *Plur.* Termo de marinha. Paus com muitas raizes, que se encontram além das ilhas de Tristão da Cunha, e é signal.

— Termo antiquado. Parece ser insignia como massas, que se conservam em algumas collegiadas. Em Viterbo, **Elucidario.**

2.) **TROMBA,** *adj. f.* — *Abobora* **tromba**; abobora que tem a figura de tromba.

TROMBÃO, *s. m.* Trombeta grande.

— O som forte d'ella.

TROMBEJAR, *v. n.* Fazer trombas, carrancas.

— Dar a alguem com a tromba, com o focinho.

1.) **TROMBETA,** *s. f.* (Do francez *trompette*). Instrumento de sopro, que se compõe de um cano de latão, ou prata, retorcido, e mais largo em um extremo, que n'aquelle que se applica á bocca; serve na musica, e para fazer signaes na guerra. — «Os moradores della tambem vendo as nossas naos, e o apparato das suas bandeiras, **trombetas,** e artelharia que assombrou aquellas prayas: ficarão muito maes espantados por verem maes em nós pera temer, do que os nossos vião nelles.» Barros, **Decada 4,** liv. 2, cap. 3. — «Senhores, e nobre gente, e muytas **trombetas,** e charamellas, e sacabuxas, se recolheo a sua pousada. E depois ouue em casa do Marquez muytos dias festas de danças, e muy abastados banquetes. E como nobre, e grande senhor, deu algumas dadiuas honradas aos officiaes que fizerão seus despachos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 79. — «E o estrondo de todas as **trombetas,** e atambores, ministres altos del Rey, da Princesa, e do Duque, e muytos senhores que os leuauam, era cousa espantosa.» **Ibidem,** cap. 123. — «E foy amostra de muito grande magestade ha maneira com que sayo polla cidade, porque foy acompanhado com todos os grandes della, e com muita gente bem armada, e com muitas bandeiras estendidas muito louçaãs e com muitas **trombetas** e com muitos atabales, e outras muitas cousas que em semelhantes negocios casos e aparatos se costumam.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China,** cap. 25. — «E quando entrava nas povoações, entrava com grandes estrondos e aparatos com som de **trombetas,** e com pregoeiros diante, que hiam apregoando ha gram vitoria que ouvera ho Luthissi foão dos grandes quatro Reys de Malaca. E todos os principaes dos lugares ho sayam a receber com grandes festas e honras, concorrindo todos os povos a ver a nova vitoria.» Tenreiro, **Itinerario,** cap. 24. — «Com has quaes, e com has naos embandeiradas a som de **trombetas,** no mesmo dia depois de jentar foraõ surgir duas legoas da cidade de Calecut, taõ contentes quomo se jà tiueraõ feito fim de seus trabalhos, e estiuerão surtos diante da cidade de Lisboa donde hauia onze meses que partirão.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 1, cap. 38. — «Com esta pequena armada, em comparação da dos imigos, os foi Rui de brito commetter antes de Sol leuado, no qual tempo se ja fazião a vela para entrarem no porto da cidade com grandes gritas, e estrondos de bombardas, **trombetas,** anafis, e sinos, com todos os navios embandeirados e em tam boa ordem, que punha espanto aos que os viam, mas nem por isso deixaram os nossos de os ir commeter, o que pos mor espanto, assi nelles como nos da cidade, por o numero ser tão desigual.» **Ibidem,** part. 3, cap. 41. — «O mandou receber antes de entrar na cidade com muita gente de cauallo, **trombetas,** e atabales, e dizer que viesse pousar com elle ate que el Rei tornasse da caça, onde auia dous, ou tres dias que andaua, e o deixàra assi ordenado, o que Diogo fernandes com parecer do capitaõ criado de Meliquegupi assi fez.» **Ibidem,** cap. 64. — «Na principal atalaia dos mosselemanos soou então uma **trombeta**; centenares d'ellas responderam por todos os angulos do campo a este convocar para a morte.» Alexandre Herculano, **Eurico,** cap. 9.

— *A* **trombeta** *bastarda;* tem o cano mais estreito.

— Loc.: *Dar á* **trombeta**; fazer signal de marchar, ou antes de investir o inimigo.

— *Podar de* **trombeta**; é deixar no corpo da vide velha a vara do vinho, e diante um terção.

— **Trombeta** *marinha;* instrumento de uma só corda sobre arca de pau, que produz um som similhante ao da trombeta.

— *A* **trombeta** *evangelica.* — «Fr. João Blasques do Barco, auctor da **Trombeta** *evangelica,* prégava no Porto, sendo eu menino, especialmente contra os que consentiam tivessem os inglezes hereges uma sala em que exercitavam as funcções religiosas.» Bispo do Grão Pará, **Memorias,** publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— Loc.: *Tremer antes da* **trombeta**; tremer antes de ouvir o signal de ferir a batalha.

— *Querer alguma cousa com* **trombeta**; querel-a com pompa, ostentação.

— As **trombetas** servem tambem para applausos, festas, pompas.

— Loc.: *Tremer antes da* **trombeta**; tremer antes do perigo.

— Adagios e proverbios:

— Para rabão e queijo não é mister **trombeta.**

— Ou morrer com **trombetas**, ou morrer enforcado.

2.) **TROMBETA**, *s. m.* Homem que toca trombeta.

— Figuradamente: Homem que apregôa novas.

TROMBETÃO, *s. m.* Termo de milicia. Instrumento de sopro, grande trompa, que se emprega nas musicas militares.

TROMBETEIRA, *s. f.* Mulher que toca trombeta.

TROMBETEIRO, *s. m.* Homem que faz ou toca trombeta. — «Entre as flores não ha aqui haspido que morda, quando muito, mosquito **trombeteiro** que por modo de melga accorde e faça arder algum tanto.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— Termo de historia natural. Agami de Cayenna ou da America meridional; tem dous pés de comprido, pernas altas, bico um pouco abobadado e conico, e a sua plumagem é anegrada com uma placa de um azul brilhante no peito, longas pennas cinzentas no uropigio, e sómente tem pennugem na cabeça e pescoço.

TROMBETINHA, *s. f.* Diminutivo de **Trombeta**. Pequena trombeta.

TROMBETÕES, *s. m. plur.* Termo de botanica. Vid. **Estramonio**.

TROMBONE, *s. m.* Vid. **Trombão**.

TROMBONIO, *s. m.* Termo de botanica. Planta; especie de narciso.

TROMBUDO, A, *adj.* Que tem tromba.

— Figuradamente: Carrancudo, enfadado com soberba.

TROMPA, *s. f.* Trombeta usada na musica.

— Termo de anatomia. **Trompa** *de Eustachio;* canal em parte osseo, em parte fibro-cartilaginoso e membranoso, uma das extremidades do qual se prolonga até á cavidade do tympano, e a outra, mais afunilada, abre-se na parte lateral, e superior da pharynge.

— **Trompa** *de Fallope;* nome dado a dous canaes longos de 10 a 13 centimetros, que nasce cada um de um dos angulos superiores da madre, e se dirigem ao ovario correspondente.

TROMPETA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Trombeta**.

TRONANTE, *part. act.* de **Tronar**. Que atrôa.

TRONAR, *v. n.* Atroar, produzir trom.

— Trovejar.

TRONCADAMENTE, *adv.* (De troncado, e o suffixo «mente»). Em partes separadas, sem connexão alguma entre si.

TRONCADO, *part. pass.* de **Troncar**.

— *Termos* troncados. — *Membros* troncados.

TRONCADURA, *s. f.* O modo de entronquecer, de crear troncos, fallando dos vegetaes. Vid. **Caulescencia**.

TRONCAR, ou **TRUNCAR**, *v. a.* (Do latim *truncare*). Cortar membros do tronco.

— **Troncar** *as palavras, periodos, clausulas;* tirar alguma parte que as tornava inteiras.

— **Troncar** *uma obra;* não a acabar, tornal-a incompleta, tirando-lhe folhas, ou volumes.

— **Troncar** *o cone;* cortar parte d'elle, o vertice.

— **Troncar** *a historia;* faltar com alguma parte d'ella; não a completar.

— Figuradamente: **Troncar** *vidas;* matar.

TRONCASSIA, *s. f.* Imposto que se paga do peixe pescado contra as posturas, aos dias santos e domingos, ao tronqueiro-mór.

TRONCHADO, *part. pass.* de **Tronchar**. Tornado troncho.

— Desorelhado.

TRONCHAR, *v. a.* Troncar, cortar.

1.) **TRONCHO, A**, *adj.* Que está privado de algum membro que outr'ora teve.

2.) **TRONCHO**, *s. m.* O membro, a peça que se cortou do tronco. — «Não tem armas algumas, mais que huns **trõchos** de pao que trazem sempre pouco mayores de hum couado, e humas facas grandes como as dos carniceyros, e cõ ellas se sangrão no meyo da testa; Quando estão enfermos senão conualecem em breue tempo; matãose cõ suas proprias mãos.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9.

TRONCHUDO, A, *adj.* — *Couve* **tronchuda**; couve de grandes talos e poucas folhas, que não fecham ordinariamente tão bem como as do repolho, o qual fecha quasi todas.

1.) **TRONCO**, *s. m.* (Do latim *truncus*). O corpo de uma arvore, considerado sem ramos e sem raizes. — *Um* tronco *nodoso*. — «Assi que minha ley he a de Christo, meu nome e ser de Christaõ, minha confissaõ sempre huma, e minha determinaçaõ morrer por ella: e se ño particular dos Deoses queres saber o que sinto, he serem na verdade mortos e insensiveis, e só vivos nas apparencias, e não terem mais de divinos, do que tem os **troncos** das arvores, e as pedras dos rochedos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 6.

As corpulentas Arvores apenas
Erguem aos ares os despidos *troncos*,
Abrem-se ao anno o tumulo sombrio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Mas Copia, o não Rival do Auctor Supremo,
Qual no Libano a Palma a par d'hum Cedro
Qu'os altos *troncos* pelas nuvens mette.

IBIDEM.

Cerrados bosques pelas nuvens mettem
Troncos, que vão ditar talvez no berço
Do vasto Mundo, que do nada emerge.

IBIDEM, cant. 2.

— Termo de botanica. Parte principal da haste das arvores dicotyledoneas, d'onde partem os ramos.

— Termo de anatomia. A parte mais consideravel de uma arteria, de uma veia, de um nervo. — **Tronco** *arterial*. — Tronco *venoso*.

— Tronco *brachio-cephalico;* arteria que nasce da parte anterior da convexidade da crossa da aorta.

— Busto do corpo humano do qual se separam a cabeça, os braços e as coxas.

— Em zoologia, nos vertebrados, a parte principal do corpo do animal, aquella sobre a qual se articulam os membros.

— Termo de genealogia. Linha directa de uma mesma familia, d'onde brotam os ramos collateraes. — «E todolos **troncos** sam muy fortes, e cada cidade que he cabeça de provincia tem treze **troncos**, e soo em seys delles esta ha gente sentenceada a morte: avera soo em Cantão de quinze mil presos pera cima.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 21.

Immensas solidões n'horror sublimes,
Magestade, extensão, riqueza, tudo
A imagem te mostrou do Omnipotente,
E destes *troncos* se derramão filhos
Enormes como os Pais, os Guararapes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Fructo de* tronco *bem estreado*.

Inda eu veja aqui fructo
de *tronco* tão bem estreado.
Chamae-me mal assombrado,
ora já vos não escuto

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 385

— Prisão, cadêa, edificio fechado com grades, para segurar presos.

— Parte da planta existente entre a raiz e a rama.

Junto ao *tronco*, por seus Avós plantado,
Cie Segenax Tal, junto do Loureiro,
Que dos Troicos Numes a Ara ensombra,
A' lançada, cahio, de Pyrrho, Priamo.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

Inda vem, e entam, longo espaço, fica,
Cóstas n'um *tronco*, e os olhos no Castello.
Eu, que encobérto a vi, conter não pude
As lagrimas, que rompem. Tarde o passo,
Se despegou do tronco: e mais não veio.

IBIDEM.

— Figuradamente: *Um* **tronco**; um cepo, um estupido, insensivel.

— Prisão de madeira com olhaes, onde se prende o pé, ou pescoço.

— **Tronco** *da geração;* a pessoa em quem ella principia a ennobrecer-se.

— Figuradamente: Tronco *da arvore*. — «Aos Capitaens da Cavallaria, o Elmo; e aos Cavalleiros das Ordens Mili-

tares assentaõ os circulos sobre as mesmas Cruzes; e do tronco da arvore penduraõ o Escudo das Armas da tal Familia.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 18.

— Figuradamente: Prisão, obrigação.

2.) **TRONCO, A,** *adj.* Troncado, mutilado, descabeçado.

TRONEIRA, *s. f.* (Do francez *trônière*). Abertura por onde entram as boccas dos canhões e espingardaria para se atirar ao inimigo.

— Bombardeira.

TRONO, *s. m.* Vid. **Throno.** — «Quiz o Senhor que os Anjos lhe assistissem no Sepulchro, e no trono, mas naõ os admitio â sua meza, e nesta parte sendo superior a natureza angelica â humana, dignou de maior fauor a humana do que a angelica.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, **Carta pastoral**, pag. 235.

TRONQUEIRO, *s. m.* Guarda do tronco, carcereiro. — «E porque comunmente nestas casas ha muy grandes apousentos assi pera ho regedor como pera os assistentes, e grandes troncos e apousentos pera os **tronqueiros** e pera as vigias.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 8.

TROPA, *s. f.* (Do francez *troupe*). Soldados de cavallaria.

— As forças militares, a gente de guerra.

— Loc.: *Commandar as* **tropas**, *seduzil-as, corrompel-as*; commandal-as, corrompel-as, subornal-as para que venham para quem as subornou, corrompeu, seduziu, e deixem as companhias e serviço de outrem.

— *Em* **tropa**; por companhias, batalhões, esquadrões.

— *Marchar em* **tropa**; diz-se em opposição a *marchar á desfilada.*

— *Cavallos de* **tropa**; cavallos proprios para o serviço do exercito.

TROPEAR. Vid. **Trapear** *o navio.*

TROPEÇADO, *part. pass.* de **Tropeçar.**

TROPEÇAMENTO, *s. m.* Acção de tropeçar, de embicar, de caír.

— Figuradamente: Erro, queda, desacerto.

TROPEÇÃO, *s. m.* Augmentativo de **Tropeço.** Grande tropeço.

TROPEÇAR, *v. n.* Topar, e ir caindo.

— Figuradamente: Commetter falta, erro. — «O peccado de hum Christão he mais grave: porque levando diante a luz da Fé, ainda **tropeça**; e recolhido dentro da arca, ainda naufraga; e conhecendo a Christo, o crucifica como os Judeos, que o naõ conheceraõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 214.

Estes dous olhos são a Rasão,
porque os extrinsecos não tem mais logar
que darem ao corpo romper este ar:

est'outros que digo, são sempre brandão,
são sempre atalaias a não *tropeçar.*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 6.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Quem em pedra duas vezes tropeça, não é muito quebrar a cabeça.

TROPEÇO, *s. m.* Cousa em que se tropeça.

— Figuradamente: Impedimento nos negocios, e consecução d'elles.

— *A pedra do* **tropeço**; a difficuldade do negocio, onde se descáe d'elle, ou se pára.

— **Tropeços** *da memoria*; obstaculos por falta d'ella.

TROPEÇUDO, A, *adj.* Termo popular. Que tropeça a cada passo por fraco, e ordinariamente por velho.

1.) **TROPEGO, A,** *adj.* Que não tem o uso livre e desembaraçado. — *O* **tropego** *da lingua.*

2.) **TROPEGO.** Termo popular. Vid. **Hydropico.**

TROPEIRO, *s. m.* Homem que viaja com cavalgaduras de carga e cafila.

TROPEL, *s. m.* Multidão de cavalleiros.

— Figuradamente: Grande numero, multidão estrondosa. — *Seguir em* **tropel** *alguem.*

Estando praticando em varios casos,
E materias que alli mouem com gosto
Eis vem correndo a gente em *tropel* junta
Com grande estrondo, vozes, e alaridos,
Co a reuolta, pressa os que não podem
Por defecto da idade correr passaõ
Grande afronta e trabalho, atropellados
Daquella tão violenta vulgar furia.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5.

Aquelles que acompanhão vão ferindo
A turba Mauritana innumerauel
E todos em *tropel* o vão seguindo
Dando em particular golpe notauel.
Os Mouros com furor sobre elles vindo
Estrago fazem triste, e miserauel
Hay, hay, caso cruel, hay sorte escura,
Quão firme he o mal, o bem quão pouco dura.

IBIDEM, cant. 14.

— **Tropel** *de cavallos*; estrondo que elles fazem com os pés. — «E caminhando um dia a horas que o sol se punha, por uma floresta deshabitada de todo arvoredo, e alongada de povoado, sentiu traz si gram **tropel** de cavallos: virando o rosto pera ver o que seria, viu dez ou doze cavalleiros armados que atravessavam a floresta contra a outra banda, levando um galope apressado, como que iam a algum gram feito.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 104.

— Tropa, ou corpo.

— Adverbialmente: *De* **tropel**; juntamente, em tropa.

Desceo dos montes de *tropel* o gado,
A Serrana, o Pastor, e o pegoreiro,
O voraz lobo, o timido cordeiro
Tudo ficou attonito, e pasmado.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

TROPELIA, *s. f.* Desordens feitas por gente de tropel.

— Figuradamente: *As* **tropelias** *da fortuna*; os revezes d'ella.

TROPEZIA, *s. f.* Termo popular. Vid. **Hydropesia.**

TROPHEO, *s. m.* Vid. **Trofeo.** — «O chronista franciscano attesta ter visto e existirem ainda no seu tempo, A. D. 1709, uns azulejos que ornavam a parede da egreja no sitio onde fôra a primitiva sepultura do poeta, e alli foram postos em seu obsequio com emblemas e **tropheos** militares.» Garrett, **Camões**, nota.

† **TROPHICO, A,** *adj.* Que diz respeito á nutrição.

— *A parte* **trophica** *dos alimentos*; a parte que serve á nutrição, em opposição á parte excrementicia, que se expelle.

— *Influencia* **trophica**, *poder* **trophico**; influencia, poder que tem certos orgãos para activar a nutrição d'outros. — *O poder* **trophico** *dos ganglios espinaes* em relação ás fibras das raizes posteriores.

TROPHOLOGIA, *s. f.* (Do grego *trephô*, e *logos*). Tratado sobre o regimen alimentar: doutrina da alimentação.

† **TROPHOLOGICO, A,** *adj.* Que diz respeito á trophologia.

† **TROPHOPATHIA,** *s. f.* Termo de medicina. Classe das doenças que affectam os apparelhos da via nutritiva.

TROPHOSPERMA, *s. m.* (Do grego *trephô*, e *sperma*). Termo de botanica. Saliencia mais ou menos pronunciada da cavidade interior do pericarpo, que serve de supporte ou de ponto de ligação ás sementes.

† **TROPHOSPERMICO, A,** *adj.* Que diz respeito ao trophosperma.

† **TROPICAL,** *adj.* 2 *gen.* Que pertence ao tropico, que se encontra n'um tropico. — *A vegetação* **tropical.** — *As arvores* **tropicaes.**

— *Regiões* **tropicaes**; paizes collocados entre os tropicos.

— Por extensão: Muito quente, como entre os tropicos. — *Temperatura* **tropical.**

TROPICAR, *v. n.* Termo popular. Tropeçar, topar, ir de encontro a algum obstaculo, que faz tropeçar.

TROPICAS, *adj. f. plur.* Termo de botanica. *Flôres* **tropicas**; flôres que abrem pela manhã, e fecham ao sol posto.

TROPICO, *s. m.* (Do grego *tropikos*). Termo de astronomia. Parallela terrestre correspondente á latitude de 23° 28′, que é a inclinação do equador sobre a ecliptica, e que separa a zona torrida das zonas temperadas. — *Em todos os pontos d'um* **tropico** *o sol passa uma vez por*

anno pelo zenith. — *Os dous* **tropicos**. — *Passar sob o* **tropico**. — *O sol por duas vezes alumia, de um* **tropico** *a outro, na sua marcha o mundo inteiro.* — «Donde se colhe, que tanto distaõ os **Tropicos** da equinocial, quanto os circulos-Polares; (que assim se chamaõ tambem estes; porque estaõ junto dos Polos do Mundo) por quanto a mayor distancia, que entre si tem o Zodiaco, e a Equinocial em que se terminaõ os Tropicos, he a mesma que tem os seos Polos, em que se formaõ os Circulos Arctico, e Antarctico.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 517.

— *O* **tropico** *de Cancer;* aquelle que está situado no hemispherio boreal.

— *O* **tropico** *de Capricornio;* aquelle que está situado no hemispherio austral.

— Adjectivamente: *Anno* **tropico**; intervallo de tempo comprehendido entre duas passagens successivas do centro do sol ao equinoccio da primavera; este anno differe do anno sideral em consequencia do deslocamento do equinoccio da primavéra, devido á precessão dos equinoccios e á mutação; ella é de 365 dias, 5 horas, 48 minutos e 48 segundos; e assim menor 24 minutos e 8 segundos que o anno sideral.

— Termo de botanica. *Flôres* **tropicas**. Vid. **Tropicas**.

TROPIGO, *s. m.* Vid. **Tropego**.

— Termo popular. Vid. **Hydropico**.

1.) **TROPO**, *s. m.* (Do grego *tropos*). Termo de rhetorica. A translação da palavra ou phrase da propria significação para outra com virtude. — «As figuras da dicção tocam mui de perto com os defeitos; e é mister bom criterio e uso dos mestres para não confundir uns com outros, e estremar os **tropos** dos solecismos.» Garrett, **Camões**, *notas*.

2.) **TROPO**, *adv.* (Do francez *trop*). Muito, assaz, bastante.

TROPOLOGIA, *s. f.* (Do grego *tropos*, e *logos*). Emprego da linguagem figurada. — *A Sagrada Escriptura está cheia de* **tropologias** *que não se devem tomar no sentido litteral.*

— Sciencia das figuras, tratado sobre os tropos.

— Discurso moral allegorico, figurado todo.

† **TROPOLOGICO, A**, *adj.* — *Interpretação* **tropologica**; interpretação que diz respeito á moral, e ao sentido figurado.

— Que tem o caracter da tropologia, que diz respeito á tropologia.

† **TROQUE**. Fórma do verbo *trocar* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. **Trocar**.

> E pois que tão transformado
> Me tem vossa formosura,
> Hum de nós *troque* o estado,
> Ou vós para o povoado,
> Ou eu para a espessura.
>
> CAM., FILODEMO, act. 3, sc. 2.

> Senhor, *troque* a entrega d'ella,
> entregae-me vós a ella,
> que de mim pera ella dae-a
> por meu ôlho de panela.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 231.

> A casada, tres horas na egreja;
> e o mais, que em casa esteja,
> e não já que *troque* a toca
> pelos gostos do andareja.
>
> IBIDEM, pag. 335.

> Pois senhor, se o senhor
> é d'este amor amador
> qual é a causa e a rezão
> que por outro coração
> *troque* tão perfeito amor?
> Assi digo eu por esta bôca.
>
> IBIDEM.

TROQUESCA, *s. f.* Vid. **Turqueza**.

TROQUEZ, *s. f.* Vid. **Torquez**.

TROSQUIA, *s. f.* Vid. **Tosquia**, termo hoje mais correcto e usado.

TROSQUIAR, *v. a.* Vid. **Tosquiar**, termo mais em uso.

TROSSO, *s. m.* Vid. **Troço**.

TROTADOR, *s. m.* Vid. **Trotão**.

TROTÃO, *s. m.* Cavallo que anda de trote.

— Corredor, ligeiro.

TROTAR, *v. a.* Metter de trote.

— *V. n.* Andar o cavallo de trote.

— Figuradamente: Andar, ir alguem quasi correndo.

— Andar no cavallo a trote.

TROTE, *s. m.* Maneira de andar das bêstas entre o passo, e o galope, incommodo aos que não estão habituados a isso.

1.) **TROTEIRO, A**, *adj.* Que anda de trote.

2.) **TROTEIRO**, *s. m.* O postilhão que faz jornada apressada, correio.

TROTO. Termo antiquado. Vid. **Trote**.

TROUCIAR, *v. a.* Termo antiquado. Vid. **Passar**, **Vencer**, **Exceder**.

TROUFER. Fórma antiquada de **Trazer**, por **Trouver**, **Trouxer**.

TROUSAR. Fórma antiquada de **Taxar**.

† **TROUVE**. Fórma antiquada do verbo *trazer* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Trazer**. — «Por a qual razom, com outras mujto boas, que a seu perposito **trouve**, veo a concludir, que voontade era del Rei seu senhor aver com elle boa e firme paz pera sempre.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Fernando**, cap. 1.

TROUVER. Fórma antiquada do verbo *trazer*, por **Trouxer**. Vid. **Trazer**.

† **TROUVESSE**. Fórma antiquada do verbo *trazer*, por **Trouxesse**. — «Por tanto não agastada, mas com a mór gloria do mundo vos deveis tornar. Tanto poder tiveram estas razões com sua vaidade, que lhe fizeram tirar a paixão: e por não se partir sem vêr alguma cousa das daquella terra, lhe mandou que fosse onde estavam os escudos, e lhe **trouvesse** o de Miraguarda, que o desejava vêr e leval-o comsigo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 110.

TROUXA, *s. f.* Embrulho, envoltorio com roupa, ou fato.

— **Trouxas** *de ovos;* dôce de ovos seccos, em fórma de canudo, com este coberto de assucar.

TROUXADA, *s. f.* Termo popular. Trouxa grande e volumosa.

TROUXE. Fórma do verbo *trazer* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Trazer**.

> Da espessa nuvem settas e pedradas
> Chovem sobre nós outros sem medida;
> E não foram ao vento em vão deitadas,
> Que esta perna *trouxe* eu d'ahi ferida.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 33.

— «Assi como Antonio d'Abreu com Francisco Serrão descubrir Maluco, e Gomes da Cunha a ElRey de Pegu, que era já vindo em o navio que **trouxe** mantimentos a Malaca, (como fica atrás,) o qual hia com elle Fernão Peres, e Antonio de Miranda com Duarte Coelho a Sião.» Barros, **Decada 2**, liv. 9, cap. 5. — «E provendonos de mãtimento e cavalgaduras até o porto de Arquico onde as nossas Fustas estavão, e o Vasco Martins de Seixas **trouxe** hum presente rico de muytas peças de ouro para o Governador da India, o qual se perdeo no caminho, como logo se dirá.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 4. — «E dahi, tomada a carga, se tornarão todas cinco para o reyno, onde chegaraõ a salvamento, levando tambem consigo em companhia outra nao nova que se fizera na India, por nome São Pedro, de que veyo por Capitão Manoel de Macedo que **trouxe** o Basilisco, e que cá chamaraõ o tiro de Diu, por se tomar ahy na morte do Soltão Baudur Rey de Cambaya, com mais outros dous do mesmo teor.» **Ibidem**, cap. 2. — «E despois que leo a carta que lhe elle **trouxe** do Nautoquim, e lhe preguntar por algumas novas particulares de sua filha, lhe disse que me chamasse, porque a este tempo estava hum pouco afastado atrás.» **Ibidem**, cap. 135. — «E elle nos disse: Pois quem vos **trouxe** a esta nossa terra, ou para onde hieis quando vos perdestes? E nós lhe respondemos, que por sermos mercadores, e termos por officio tratar com nossas fasendas, nos embarcaramos no Reyno da China do porto de Liampó para Tanixumà, aonde já tinhamos ido algumas vezes.» Ibidem, cap. 140. — «Ja sobola tarde se recolheo o Calaminhan para outra casa de dentro acompanhado das molheres somente, e todos os mais se vierão co Mõvagaruu, o qual **trouxe** o Embai-

xador pela mão até a derradeyra sala, e alv se despidio delle, e o entregou ao Queytor, que o levou para sua casa, onde sempre pousou até se tornar, que foraõ trinta e dous dias, em todos os quais foy bâqueteado dos principais senhores da corte com hum estranho modo de perfeição e riqueza.» Ibidem, cap. 163. — «E quanto a que fez o Conde de Borba foi assi, sabendo elle que os de Benhamede, e de Benarroz estauão descuidados, foi dar nelles de sobresalto, com boa companhia de gente de pe, e de cauallo, donde **trouxe** trinta almas, e seis contas cabeças de gado grosso, e mais de mil de meudo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 8. — «Chegando ate as atalaias de Tetuam, donde tornou vitorioso, e **trouxe** alguns captiuos, o que os Mouros tiueram em tanto que muitos daquella villa se foram pera Fez, e outros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum caualleiro dos milhores, e mais esforçados de Tetuam, da casa, e familia dos Alhamazes linhagem que antrelles he muito nobre, e antigua, e os filhos de Barraxa.» Ibidem, cap. 52.

> O cazeiro *trouxe* aqui
> outra melhor assombrada,
> cuido que por ter bom rosto
> se agasta e lhe põe grosa.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

> Já a trades?
> Já,
> *trouxe*-a um meu servidor.
>
> IDEM, pag. 337.

— «Este homem admirado **trouxe** outra que tinha por fortissima, quebrou-a El-Rey da mesma fórma, e dizendo-lhe que toda aquella obra era falsa lhe pedio terceira ferradura com a qual mandou finalmente ferrar o Cavallo, tendo já mostrado, e praticado com as duas primeyras a sua habilidade.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 50.

> Contra quanta há hi mágoa, *trouxe* alivio
> Paulo a Corintho présto. Apenas lávra
> Pelo Imperio Romano a Fé Divina,
> A Esperança do Céo, o Alivio do Orbe,
> Do Orbe, abundante em Reis baldos de sceptro,
> Do Orbe, Romano Escravo; os meus Maiores
> Cevados nas lições da Adversidade,
> E em singelos Arcádicos costumes,
> Inclinando á Cordura, submettêrão-se
> A Lei Christan, na Grécia, primitivos.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> — «Mas o livro?...»
> — «A côrte
> Vim por elle e por vós: commigo o *trouxe*.
> Ha muito o conhecia: amigos vossos
> D'elle com grande preço me fallaram
> Em Goa e Mossambique.»
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

TROUXEL, *s. m.* Termo antiquado. Fardo. — Trouxel *de fazenda*.

TROUXER. Fórma antiquada do verbo *trazer*. Vid. **Trazer**.

† **TROUXERA**. Fórma do verbo *trazer* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. **Trazer**. — «Grande foi o abalo e alvoroço que se fez com sua vinda, e logo houve quem lhe disse a razão que alli os **trouxera**, de que suas donzellas ficaram alvoroçadas e contentes, que já enfastiadas delle, ou de o vêr a elle dellas, esperavam gracejar com os cavalleiros.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 129. — «Estas lembranças **trouxeram** ciumes comsigo, acabei de sentir que onde elles chegam fazem que todas as outras dôres se estimem em pouco, que as outras só o corpo atormentam, e as suas desbaratam vida, e trespassam a alma.» Idem, **Desculpa de uns amores**. — «Porque como da India não tinhão maes noua que a que **trouxera** dom Vasco da Gamma e a nauegação daquellas partes não era sabida: ante de toparem esta carta hião ás escuras e mui confusos em sua viagem.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 10. — «Desejoso dom Francisco de fazer alguma boa sorte antes de se tornar para o regno, e confiando na boa gente que **trouxera**, e que lhe o Bispo seu pai depois mandara que seriam per todos mais de cincoenta de cauallo, pedio a dom Vasco conde de Borba que lhe desse guias, e alguns dos moradores Darzilla, com que podesse fazer huma caualgada, o que lhe o conde concedeo de ma vontade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 9. — «Este conselho pareceo bem a Pateonuz, principalmente por nam achar Patecatir, em que tinha muita confiança por ja ser ido desbaratado perà Iaoa, como atras fica dito, o qual elle nam encontrou no caminho, porque que se o achara o **trouxera** consigo.» Ibidem, cap. 41. — «E porque o embaixador que o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque adoecera no tempo que lhe andauam dando seu despacho, mandou que o nosso o fosse esperando pelo caminho, pelo que se partiram logo de Tauriz, guiandoos per caminho desuiado do que **trouxeram**, per terra muito fertil, e de muitas cidades, villas, castelos, e povoações ate chegarem a cidade de Caixam.» Ibidem, part. 4, cap. 11. — «Dom Nuno que ainda andaua escandalizado delles, os mandou espiar por quatro de cauallo que lhe **trouxeram** nova certa como toda a Alahea de Garabia estaua assentada nas salinas, e a de Oleidambram ate roduam, que he atraves das salinas quatro legoas.» Ibidem, cap. 43. — «E em quanto estevemos comendo, se sahio a parte da cafila da vila: e logo como acabamos de comer me fiz prestes, e me despedi do dito xeque, e assi do mouro guia que **trouxera** comigo: e lhe dey huma cartinha que ahi escrevi pera ho capitão Dormuz, e pera ho rey de Bacora outra.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 63. — «Que auia muytos annos se sentia chamar de Deos nosso Senhor pera o seruir em perfeiçam, nam acabaua de se desapegar do mundo, que de huma esperança n'outra o **trouxera** apos si de Senilha á noua Espanha, e dali a Maluco, sem outro fruyto, que os trabalhos do corpo, perigo da consciencia, desassosego do espirito, perda do tempo.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 3. — «De maneira que os Navios de 200. e mais toneladas **trouxessem** 14. peças de artelheria, e certo numero de piques, lanças, e arcabuzes, e quintaes de polvora; e os de 150. até 200. toneladas, onze peças, e as mais armas em sua proporção.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 16. — «Os quaes confessarão que os dias atrás viera aly ter huma nao do Baxá a buscar mantimentos, e **trouxera** hum Embaixador que levava huma cabaya muyto rica para o Hidalcão, a qual elle não quisera aceitar, por não ficar vassallo do Turco, visto não ser custume entre os Mouros mandarense estas cabayas, senão do senhor ao vassallo, pola qual desavença a nao se tornara sem mantimentos, nem outra cousa alguma.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 8. — «Num destes mosteyros que digo, da invocação do Quiay Frigau, Deos dos atamos do sol, em hum rico aposento estava huma irmam del Rey viuva que fôra molher do Raja Benão principe de Pafuá, a qual por morte de seu marido se metera aly em religião com seys mil molheres que **trouxera** comsigo, e por grao mais honroso que todos se intitulava vassoura da casa de Deos.» **Ibidem**, cap. 128.

> D'escarnecer ElRei, de rir não cessa
> Do recado, e daquelle que o *trouxera*;
> Faz o Baxá o signal, e com grã pressa
> A turba, antes enferma agora fera,
> Fóra do gasalhado se arremessa
> Que para se curar ElRei lhe dera;
> Descobre á gente a falsa enfermidade
> Em que achou verdadeira piedade.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 9.

> Em quanto ao grão Silveira vai voando
> A carta que o Faleiro alli *trouxera*,
> Fica elle largamente declarando
> As honras e mercês que lhes fizera
> O Baxá Çoleimão, e em que chegando
> Cabaias de grão preço a todos dera;
> E com grande fervor, grande eloquencia
> Louva a sua real magnificencia.
>
> IBIDEM, cant. 15, est. 21.

— «O pagem que comigo **trouxera** mandei-o voltar para o meu castello, tomando por pretexto algumas ordens que tinha de communicar ao mordomo do solar. A morte de Lopo Mendes devia di-

*

vulgar-se, e eu temia que as desconfianças estorvadas do pagem me atraiçoassem.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 3.

† **TROUXERÃO.** Fórma do verbo *trazer* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. — «Contase que o Apostolo Sant-Iago vivendo ainda, escolheo nove Discipulos em Galisa, sete dos quaes foraõ com elle para Judea, ficando os outros dous em Galiza, e os que foraõ com elle **trouxeraõ** seu corpo a Galiza depois de seu martyrio, dos quaes escreve o bemaventurado Saõ Jeronymo em seu Martirologio, cõforme ouvio ao bemaventurado Cromacio.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 5. — «Os Jáos **trouxeraõ** huma peça de artelharia das suas estancias, e a puzeraõ defronte da ponte, e por cima della varejavaõ a Cidade dentro, e fazião nella muito dano.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 7. — «Aos que **trouxeraõ** este recado mandou, que dissimulassem serem Christãos, e dixessem que na terra auia muitos delles, ho que elles souberaõ mui bem contrafazer, pelo que lhes Vasquo da Gama fez muito gasalhado, e deu algumas peças e mandou outras a el Rei.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 37. — «Que os romanos **trouxeraõ** por insignias, como os Assyrios a Pomba, e a Lua os Egypcios, os Bizancios o Cacho de uvas, os Thebanos a Tartaruga, os Africanos a Espiga; e assim outras varias cousas. Porèm os soldados particulares costumavaõ trazer os escudos brancos, atè que faziaõ algum feito insigne, cuja historia pintavaõ nelles, ao qual costume alludio o Poeta, quando disse de Heleno.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 3.

† **TROUXEREM.** Fórma do verbo *trazer* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo conjunctivo. Vid. **Trazer.**

† **TROUXESSE.** Fórma do verbo *trazer* na primeira e terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. **Trazer.** — «E como esta viveza e acordo o ajudasse e favorecesse, e **trouxesse** cansado Bracolão, podia o do Salvagem mais a seu salvo approveitar-se do tempo, ferindo-o a meude com golpes tão bem acertados e grandes, que ao gigante, depois de perdido muito sangue e elle tão cansado que se não podia bollir, lhe conveio arredar-se.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 106. — «De sorte que d'ahi por diante **trouxesse** no escudo em campo amarello o Deos Cupido á maneira de idolo, com os pés sobre um cavalleiro envolto em sangue. Ainda que pera elle esta pena fosse aspera, como era deixal-o com seu cuidado, a recebeu por boa.» **Ibidem**, cap. 110.

Porem, como a esta terra então viessem
De lá do seio Arabico outras gentes,
Que o culto Mahometico *trouxessem*,
No qual me instituiram meus parentes;
Succedeu, que pregando convertessem
O Perimal, de sabios e eloquentes;
Fazem-lhe a lei tomar com fervor tanto,
Que presuppoz de nella morrer santo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 33.

— «Chegou ao porto um Chim cossayro com quatro juncos, a que el Rey dava colheyta em sua terra, por lhe dar a metade das presas que **trouxesse** da China, e por esta causa era muyto valido com elle e com todos os grandes da terra, o qual por nossos peccados era o mayor inimigo que os Portugueses tinhã naquelle tempo, por huma briga que os nossos tiverão cõ elle o anno dantes no porto de Lamau.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 140.

Oh! cantor dôce
De doçar
as pedras fará chorar.
Oh! quem *trouxesse* e assi fosse
por nomina tal cantar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 21.

— «O que concluido entrelles ambos, e alguns outros que os queriam comprazer, sem nenhuma forma, nem ordem de justiça mandou a George botelho que fosse a sua casa, e lho **trouxesse** preso, do que se elle excusou, porque era seu amigo, e o conhecia por bom homem, e leal aos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque que nam acertaua em fazer o que fazia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 79. — «Que depois de tornarem desta primeira viagem lhes fazia merce de leuarem, ou mandarem leuar cada anno as ilhas, e terras que descobrissem mil cruzados empregados a sua custa delles nas mercadorias que lhes aprouuesse, e **trouxessem** della o retorno que quisessem sem disso pagarem mais que a vintena.» **Ibidem**, part. 4, cap. 37. — «No mesmo tempo que Lopo soarez despachou Antonio de saldanha mandou tambem Emanuel de lacerda, e com elle em outra nao Garcia da costa irmaõ de Afonso lopez da costa, em busca dalgumas naos que faltauam das que leuara ao estreito, e que fosse a Dio visitar Miliquiaz, e **trouxesse** consigo Fernam martinz euangelho, que la estaua fazendo cousas de seruiço del Rei.» **Ibidem**, cap. 28. — «Portanto não dava por causa extraordinaria o que outrem que elle arguiria n'uma mulhér de sua qualidade: que era gastar na leitura todo o momento vago: e quando M. Cheneu me instava que lhe dissésse o que desejava que de tal Cidade me **trouxésse**, sempre livros erão o que lhe eu pedia.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

TROUXINHA, *s. f.* Diminutivo de **Trouxa.** Pequena trouxa.

TROVA, *s. f.* Composição em verso vulgar, e não muito polida.

Agora co'as hervas novas
Vos tornastes vós granhão
Não sei que he, nem que não,
Que hei de vir a fazer *trovas*.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Quebrou.
Quebrou pera mim,
pera mim não se celebra
nem diz em bem pera bom fim!
Isso é *trova*

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 1-7.

TROVADO, *part. pass.* de **Trovar.** Exposto em trovas.

— Toma-se por *turbado.* — «A isto respondy eu então pelo meu interprete, que levava muyto bom, que quanto ao que sua alteza dezia de me sentir **trovado**, lho cõfessava, mas não por causa da muyta gente de que me via cercado, porque ja outras vezes tinha visto outra em muyto mayor quantidade, mas que quando eu imaginava que me via diante dos seus peis, isso só bastava para eu ficar mudo cem mil annos, se tantos tivera de vida.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 135.

TROVADOR, A, *s.* Pessoa que compõe trovas.

TROVÃO, *s. m.* O estampido que faz no ar a explosão da electridade atmospherica.

— Figuradamente: *Os* **trovões** *da artilheria.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Agua de **trovão** em partes dá, em partes não.

— Escapei do **trovão**, e dei no relampago.

TROVAR, *v. n.* Compôr trovas.

Mas *trova-se* o fecho agora,
não póde d'elles sair
piedade de viuva,
dó do pobre, do arrastado,
e o seu corado
diamão com golpe em luva.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 391.

— Vid. **Torvar.**

— Substantivamente: *O* **trovar.** — «E estando huma noite na cama ja despejado, me perguntou se sabia as trouas de dom Iorge Manrique, que começão *Recorde el alma dormida*, e eu lhe disse que si. fezmas dizer de cor, e depois de ditas me disse, que folgaua muyto de mas ver saber, e que tão necessario era a hum homem sabellas, como saber o Pater noster, e gaboa muyto o **trouar** de muyto singular manha, e isto porque eu fiz huma troua que elle vio, e a gabou

muyto, por me dar vontade de o aprender, e saber fazer.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 205.

> Esse *trovar*
> não no vi senão agora;
> d'onde vem, venha elle embora.
> Senhor, o meu coprejar
> é pela linha de fóra
> corpo do carnaz.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 187.

TROVEJADO, *part. pass.* de **Trovejar**. Acompanhado ou seguido de trovões.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Lua nova trovejada trinta dias é molhada.

TROVEJAR, *v. n.* Haver trovões.

— *V. a.* Causar trovões.

— Figuradamente: **Troveja** *a ira de Deus*.

TROVINHA, *s. f.* Diminutivo de **Trova**. Pequena trova. — «Ha outros muito similhantes a estes, que pedem cartas de amores para suas damas, e para pôrem de sua caza alguma cousa acrescentamlhe **trovinha** no cartapacio ao pé, tão ufanos porque a souberam enxerir que se tomáram com dez Petrarchas.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 109.

TROVISCADA, *s. f.* A acção de pisar trovisco dentro da agua dos rios para matar peixe.

TROVISCAR. Vid. **Embarbascar**.

TROVISCO, *s. m.*, ou **TROVISQUEIRA**, *s. f.* Termo de botanica. Arbusto vulgar que nasce nos campos, e tem um leite amargoso, e flôr amarella; pisa-se, e lança-se nos rios para matar peixe.

TROVISTA, *s. 2 gen.* Vid. **Trovador**.

TROVOADA, *s. f.* Multidão de trovões. — «Mas como da Cidade Lugor a Malaca he caminho de duzentas leguas, sempre ao longo da costa, a qual he mui sujeita a **trovoadas**, e temporaes, ante de chegar a Malaca lhe deo hum tempo, com que esta frota se derramou, vindo ter alguns navios della a huma Ilha chamada Pulloçapata tres leguas de Malaca.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 1. — «Peró não houve effeito sua tenção, porque veio sobre a tarde huma **trovoada** tão furiosa, que ante elles quizeram contender huns com os outros como andavam, que com ella; porque como veio subita, e tomou a todos descuidados, e mais mettidos em pelejar, que no temor della, se os nossos tiveram algum salvamento foi por não trazerem as mãos cortadas do temor, e do ferro, como as traziam os Jáos, e por isso foram mais lestes em marear suas vélas.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 5.

> Na descampada Granja, ou rôto cólmo
> Da alluida Choça, a rouca *trovoada*
> E os Ventos debater-se escutariamos.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Gritaría, algazarra, motim.

— Figuradamente: Estrondo, barulho.

— **Trovoada** *de buzinas;* de musica de negros.

TROVOADO, *part. pass.* de **Trovoar**. Acompanhado de trovões. Vid. **Trovejado**.

TROVOAR, *v. n.* Vid. **Trovejar**.

> Cabana humilde, onde nasceu, povôa;
> E seguro no proprio abatimento,
> Só tem medo do Céo, quando *trovôa*.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 109.

† **TROXE MOXE (A)**, *loc. adv.* Confusamente, sem ordem.

> O Bastos, neste instante, homem versado
> Na liçaõ de Florinda, e Carlos Magno,
> Quiz metter seu bedelho; mas Andrade,
> De seu discurso naõ fazendo caso,
> Do douto Magistral o voto apoia
> Com mil textos que aponta *a troxe moxe*.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

† **TROYANO, A**, *adj.* e *s.* Natural de Troya, na Grecia.

> Virgilio, que cantas de tua Troya,
> Tu, Grecia, que lamentas tua Helena,
> esta destruição parece soya,
> parece menos grave, menos pena
> que o destruir-se assi tão rica joia
> como era Rasão, dôce e amena:
> com menos mal *troyanos* acabaram
> e menos perda gregos lamentaram.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

TRUANAZ, *s. m.* Augmentativo de Truão.

TRUANEAR, *v. n.* Fazer de truão.

TRUANIA, *s. f.* Superstições ou embustes supersticiosos de beatas, de benzedeiras, que fazem na egreja orações com superstições que a mesma egreja reprova.

TRUANICE, *s. f.* Dito ou gesto de truão; embuste, impostura.

TRUÃO, *s. m.* Aquelle que com gestos e palavras prazenteiras e ridiculas pretende causar rizo nos circumstantes; chocarreiro.

— Impostor, que se finge ser quem não é.

— Embusteiro supersticioso.

— **Truanice** *do falso Beroso; de quem finge revelações;* falsos monumentos para enganar e tirar dinheiro, etc.

TRUARIA, *s. f.* Vid. **Truania**.

TRUCAR, *v. a.* No jogo do truque é propôr ao contrario se quer jogar, dizendo a mão *truco,* ao que o outro responde vale 3, isto é, quem ganhar fará tres pontos, e se não quer jogar dá um tento ao que *truca,* ou envida; este talvez tem mau jogo, e **truca** *de falso,* para que o contrario com medo se metta na baralha, e lhe dê um tento.

— Figuradamente: **Trucar** *de falso;* fingir, simular que tem o que n'elle não ha.

TRUCIDAR, *v. a.* (Do latim *trucidare*). Termo pouco em uso. Matar.

TRUCILAR, *s. m.* O canto, ou o piar do tordo.

TRUCO. Vid. **Truque**.

TRUCULENCIA, *s. f.* (Do latim *truculentia*). Crueldade de fera, ferocidade.

TRUCULENTO, A, *adj.* Cruel, ferino. — *Animal* truculento.

TRUFA, *s. f.* Vid. **Trunfa**.

TRUFÃO, *s. m.* Termo antiquado. *Em trufão;* por graceio, por mofa.

TRUFAR, *v. n.* Termo antiquado. Gracejar, mofar.

TRUFARIA, *s. f.* Gracejo, mofa, zombaria, jogo.

TRUGIMÃO, *s. m.* O interprete, o lingua.

— Homem que leva recados ás moças. Vid. **Turchiman**.

TRUHÃO, *s. m.* Vid. **Truão**.

TRUITA, *s. f.* Vid. **Truta**.

> Cá a *truita* e não de freira,
> que é filha da manteigueira,
> apelára o seu dourado.
> Porque, tem damno?
> Pois não!
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 387.

— «Outros andavão no campo á caça das marrecas, das adens, e dos patos, outros com falcoens e açores á caça de altenaria, outros nos rios pescando **truitas**, bogas, bordallos, lingoados, azevias, mugens, e outras muytas diversidades de peixes que ha em todos os rios deste imperio. E nós pela mesma maneyra gastavamos o tempo ora numa cousa ora noutra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 159.

† **TRUMFADA**, *s. f.* Acção de ganhar com trunfo, de jogar trunfo. Vid. **Trunfo**.

> E é mau saber?
> E se elle agora vos der
> *trumfada?* não sois naipeira!
> Pae, deixae-me ora jogar.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 381.

TRUMÓ, *s. m.* (Do francez *trumeau*). Appellido do inventor d'elles, d'onde se deriva. É vocabulo melhor que **Tremó**.

TRUNCADO, *part. pass.* de **Truncar**.

TRUNCAR. Vid. **Troncar**.

TRUNCATURA, *s. f.* Termo de mineralogia. Na alteração da fórma primitiva dos mineraes, as mais notaveis são: a **truncatura**, que é um córte feito por um só plano; e *bisselamento,* que é um córte feito por dous planos, ou uma dupla **truncatura**.

1.) **TRUNFA**, *s. f.* Turbante, composto de faxa, ou cinta enrolada na cabeça,

touca mourisca, de diversas nações orientaes, e usada dos antigos sacerdotes.

— Toucado que as damas usavam outr'ora, talvez como as cornetas d'nojo, ou cousa similhante.

2. TRUNFA, *s. f.* Termo de botanica. Especie de calyx, que cobre a capsula dos musgos.

— Veu que cobre as antheras da planta.

TRUNFO, *s. m.* Termo de jogo. Em certos jogos, diz-se do naipe de cartas que se volta, depois de se ter dado aos jogadores o numero de cartas, que lhes compete; e em outros do naipe, que nomeia o jogador que manda jogar; o naipe que é trunfo ganha os outros naipes.

> Que lançada,
> que elle não foi tão máo galgo,
> pois por *trunfo* de fidalgo
> te dei filha por ganhada.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

> Sim; ha lá rei?
> Muitos ha, ganhaes esta mão.
> Baldaes carta?
> Que farei,
> que outra d'ouros não levei?
> *Trunfo*, pezar não de São.
>
> IBIDEM, pag. 381.

> disse eu — não vos quero mais
> que uma gorgeira, que me vende.
> E nos *trunfos* não falaes
> que furtastes?
>
> IBIDEM, pag. 393.

— Jogo de quatro parceiros, em que se levanta o trunfo, que é o metal, que ganha.

TRUÕES, *s. m. plur.* de Truão.

TRUPITAR, *v. n.* Termo popular. Fazer estrondo, ou tropelia. Vid. **Estrepitar**.

TRUQUE, *s. m.* Jogo de tres cartas entre dous ou quatro parceiros, em que ha certas cartas maiores.

— Loc.: *Fazer* **truque**; metter a bola pela ventanilha, de sorte que cáia n'ella, e é **truque** *baixo*; **truque** *alto* é deitar a bola do parceiro por cima das bordas, ou varandas da mesa.

— Jogo de bolas, vulgarmente do taco.

— Truque *de pé*; jogo analogo ao do aro, sem abaixar-se o que joga.

TRUS, ou **TRUZ**, *interj.* Voz imitativa do estrondo do tiro, ou cousa analoga.

TRUSQUIADO, *part. pass.* de **Trusquiar**. Vid. **Tosquiado**. — «Eu tenho na minha livraria um livro feito por Alonso Carrança, contra as guedelhas, de que diz cousas abominaveis; e tenho outro feito por Pedro Mexia, em que não cessa de chorar o ver os homens trusquiados.» D. Francisco Manoel do Mello, **Carta de guia de casados.**

TRUSQUIADOR, A, *s.* Vid. **Tosquiador**.

TRUSQUIAR, ou **TROSQUIAR**. Vid. **Tosquiar**.

— Diminuir as posses.

TRUTA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe do rio, que vive nas taliscas dos penedos, muito saboroso.

> Não ha mais *trutas* de freira.
> E não é nada, mas a manha
> com que o gabaes é façanha,
> mas como isto está de seu
> vir a ter por gosto meu
> o que em mim d'antes se estranha.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 115.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Truta cara não é sã.

— Não se tomam **trutas a bragas enxutas**.

— Comer **truta ou jejuar**.

— Boa é a truta, bom é o salmão, quando é de sazão.

— Com **uma sardinha comprar uma truta**.

TRUTESCO, A, *adj.* Vid. **Grutesco**, e **Brutesco**.

TRUTIFERO, A, *adj.* Que cria ou produz trutas.

TRUTINA, *s. f.* (Do latim *trutina*). Termo pouco em uso. A balança.

— Figuradamente: Ponderação, juizo, exame.

TRUTINAR, *v. a.* Ponderar, examinar.

TU. Pronome pessoal da segunda pessoa do singular, e dos dous generos. Emprega-se sempre como sujeito.

> Perto tinhas tu o amor,
> Que asinha te elle contenta
> Não me tens em nemigalha;
> Cambra venha que t'encambre;
> Canta se *tu* es alambre,
> De longe tomas a palha.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> E quanto te dão por bêsta?
> Não sei, assi Deus m'ajude.
> Não fizeste logo o preço?
> Mal has *tu* de livrar desta.
> Leixei-o em sua virtude,
> No qu'ello vir qu'eu mereço.
>
> IBIDEM.

> Porque, Senhor, se *tu* quizesses
> Sacrificio, da-lo-hia;
> Se presentes recebesses,
> Se por peitas te vencêsses,
> Tudo te offereceria.
>
> IDEM, OBRAS VARIAS.

> Cant'eu anno e meio punha.
> Mas tres e mais havera.
> Vae *tu* comprar de comer.
> Tens muito pera fazer.
>
> IDEM, FARÇAS.

> Quem é?
> Não lhe dá lá o cheiro?
> é o senhor sobre senhor
>resenhor, senhor Dinheiro.
> *Tu* quebras ahi um minheiro
> de senhores!
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 201.

> *Tu* com progresso igual na concurrencia
> Lhe fizeste [illegible]
> Sem que [illegible] preferencia
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 113.

— «Esforçado senhor capitam. Estando eu na crecença da Lua com esta armada prestes pera a mandar sobre elRey de Patane por algumas rezoens, que me moueram ao castigar, de que tu já terás alguma noticia, fuy certificado das crueis mortes, que os Achens deram aos teus, de que tiue tanta dôr em meu coraçam, como se todos foram meus filhos. E porque sempre desejei de mostrar a el Rey de Portugal meu irmam o entranhauel amor, que lhe tenho.» Lucena. **Vida de S. Francisco Xavier, liv. 4, cap. 16.** — «As peças que os teus Nacionaes me tem pregado não foi com a lingoa, foi com as obras, e a minha aversão he com as obras do teu Paiz, e não com a sua lingoa. Tu te chamas Pinsonini, aqui te chamão Cabra, tu mereces tudo, e exaqui onde se entende a força do fala, e berra, mas não me retrates.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas, liv. 3, n.º 16.** — «Assim é que o escrever-te me dá gôsto, mas tu lógras (e eu comtigo) o gosto de me vêres. Esse me vem accompanhado das reservas do Decóro; mas o outro posso-o tomar quando bem o queira. Agora, que todos os de Casa repousão, e se dão por venturosos de seu repouso, desfructo eu uma Dita, que nunca sahirá do mais profundo repouso.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.** — «No caso que me constasse que algum tanto te penalizou a leitura d'esta Carta; se eu te désse credito, e se me acarreassem despeito e iras essa confissão, e consentimento, talvez que o ardor me renovassem. Nada te inquiétes d'óra em diante da maneira com que eu me réjo, porque fôra desmanchar sem duvida os meus projectos, de qualquér sórte que tu nelles entrar quizésses.» Ibidem. — «Quão fracos me terião parecido! E não ha hi motivos que valessem a arrancar-me de teu lado: mas tu... deitaste sofregamente mão dos pretextos que se te depararão para voltar a França. Estava esse Navio de partida? Deixásses-lo partir. Não tinhas Cartas da tua familia? E não sabes tu mui bem quantas perseguições eu padeci da minha?» Ibidem.

> Filho!... *Tu* es meu filho.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

> Sequeira, os dous Menezes, e *tu*, forte
> Mascarenhas, depois vireis de glória
> Colmar, a mais, o patrio nome.
>
> IDEM, CAMÕES, cant. 8, cap. 20.

— Tu, posposto ao verbo, dá a este o caracter e a fórma imperativa.

De mais zombar te descarta;
se o achaste da-m'o cá.
Adivinha *tu* que é carta.
Carta é.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 107.

— Quando tu é paciente, ou termo, ou considerado em outra relação, que não seja a do sujeito de quem affirmamos, ou a quem chamamos; fóra d'estes casos sempre se usa nas variações *te* ou *ti* com preposição; exceptua-se quando se lhe ajunta *outro*. Diz-se do mesmo modo quando ajuntamos *um*, como: *vi um tu*.

— Substitue-se tambem por *vossa mercê, vós*, em vez de tu.

— Tu, anteposto a *mesmo*, dá-lhe mais energia e força.

Pensador Espinosa aqui fulgura;
Errou, porque homem foi, e errou com elle
Toda a Escola Eleática, e *tu* mesmo,
O' Séneca immortal, com elle erraste.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

TUA. Fórma feminina do adjectivo *teu*. Que pertence a ti.

Devêra
não ser assi, porque era
mais dourada *tua* idade,
tua justiça mais véra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 40.

— «Vay o comer, que no presepio o acharas. Se ate agora te deleytauam os manjares e deleytes dos cauallos, e porcos, engeitaos agora, vay comer este menino por a fee e amor, e esprementaraas quam doce he aquelle presepio, quam ricos sam aquelles cuvrinhos, quam dourados estam aquelles paços. Nam celebres a festa de seu nascimento em carne, soomente com recreações de tua carne.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, liv. 2, cap. 82.

Marquez, tinhas razaõ; e o Mundo agora
Da *tua* presistencia a valentia
Por prudencia feliz tanto avalia,
Que de eterno louvor te condecora.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 121.

Que tarde, meu Pauliro, resplandece
Na *tua* boca a candida verdade?
Tarde sim; porém sempre a longa idade
De sabias instrucçoens nos prevalece.

IBIDEM, pag. 81.

Naõ digas, naõ, que he muda soledade,
Essa, ó Sabio Paulino, aonde moras;
Pois com *tua* presença a condecoras,
Fazendo de hum dezerto huma Cidade.

IBIDEM, pag. 75.

— «E assi por estas preguntas como por outras que lhe fez Antonio de Faria, entendemos que não tinha esta gente ategora noticia nenhuma da nossa verdade, mais que somente confessarem de boca o que seus olhos lhe mostrão na pintura do Ceo, e na fermosura do dia, a que continuamente por suas cumbayas alevantão as mãos dizendo, por tuas obras, Senhor, confessamos tua grandeza. Com isto os mandou Antonio de Faria pôr livremente em terra, dandolhe primeyro algumas peças, de que foraõ muyto contentes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 48. — «Broquem da minha cidade de Pongor, eu o senhor das sete geraçoens, e cabellos da tua cabeça te envio o riso da minha boca, paraque a tua hôra seja acrecentada.» Ibidem, cap. 142. — «Apparelha-te; põe tua gente em armas; e não tardes um instante em recolher para dentro dos muros os ricos rebanhos, que trazes nas campinas. Se o meu prognostico for falso, sobra-te tempo, passados tres dias, para nos sacrificares; mas se for verdadeiro, adverte que não é justo tires a vida áquelles mesmos que t'a salvaram.» Telemaco, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento.

— «Guarda a *tua* bolsa»
Ruda interpoz a rouca voz do nauta,
«Cavalleiro orgulhoso; tanto quero
Os teus pardaus, como a tua espada temo.
Mas este padre falla como um anjo;
E o que elle disse, é ditto. Atraca a bórdo;
E abaixo o amigo Jáo. — Rema!»

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 10, est. 21.

Onde levas *tuas* aguas, Tejo aurifero?
Onde, a que mares? Ja teu nome ignora
Neptuno, que de ouvi-lo estremecia.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 21.

Manlio, ouve-me attento. A *tua* dextra
Em pinhor do segredo.

IDEM, CATÃO, act. 5, sc. 3.

TUACA, *s. f.* Especie de vinho da India.

TUBA, *s. f.* (Do latim *tuba*). Termo de poesia. Trombeta.

Vão-na buscar e mandão-na diante,
Que celebrando vá com *tuba* clara
Os louvores da gente navegante,
Mais do que nunca os d'outrem celebrára.
Ja murmurando a fama penetrante
Pelas fundas cavernas se espalhára:
Falla verdade, havida por verdade;
Que junto a deosa traz Credulidade.

CAM., LUS., cant. 9, est. 45.

O medonho fragor da marcia *tuba*
Nunca assustava os timidos ouvidos,
Nem amorosa Mãy á voz da guerra
Ao peito os filhos enfiada unia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Se nunca a Tuba de Torquato erguêra
O nome de Gofrédo aos aureos Astros,
A nenhum mais cedêra Epica *Tuba*.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— Figuradamente: Estylo epico.

TUBARA, *s. f.* Raiz carnosa que se cria sob a terra, sem raizes nem rama, de que os cozinheiros se servem para adubar melhor, rechear perús, etc. Vid. Tubera.

— *Plur.* Testiculos.

TUBARÃO, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe grande do mar, lixoso, de pelle aspera, com duas ordens de dentes, e é muito voraz.

TUBAROSA. Vid. Tuberosa.

TUBERA, *s. f.* (Do latim *tuber*). Vid. Tubara.

TUBERÃO, *s. m.* Vid. Tubarão.

TUBERCULADO, A, *adj.* Termo de botanica. Que é guarnecido de tuberculos.

— Que tem elevações similhantes aos tuberculos.

TUBERCULO, *s. m.* (Do latim *tuberculum*). Excrescencia que sobrevem a uma folha, a uma raiz.

— Diz-se das protuberancias ôcas que se vêem na superficie de certas conchas.

— Termo de botanica. Massa ordinariamente cheia de fecula, que está collocada á extremidade de raizes, ou de ramusculos inferiores da haste subterranea de certas plantas.

— Termo de anatomia. Toda a eminencia natural pouco consideravel, que apresenta uma parte qualquer.

— Termo de pathologia. Elevações, que em certas doenças sobrevem á pelle.

TUBERCULOSO, A, *adj.* Que offerece saliencias analogas aos tuberculos.

— Termo de medicina. Que é da natureza do tuberculo.

— *Materia* tuberculosa; aquella que constitue os tuberculos pathologicos.

— *Meningite* tuberculosa; affecção em que as granulações se encontram na piamater.

— Substantivamente: *Um* tuberculoso; aquelle que tem tuberculos no pulmão, que é phtysico.

† **TUBERCULIFERO, A,** *adj.* Que tem tuberculos, fallando de certas hastes subterraneas.

† **TUBERCULIFORME,** *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de um tuberculo.

† **TUBERCULOSE,** *s. f.* Termo de medicina. A diathese que dispõe á formação do tuberculo.

TUBEROSA, *s. f.* (Do francez *tubereuse*). Planta cuja flôr é branca e odorifera; flôr angelica.

TUBEROSIDADE, *s. f.* (Do latim *tuberosus*, de *tuber*). Termo de botanica. Excrescencia carnuda.

— Termo de anatomia. *As* tuberosidades *do estomago grande e pequeno*; as duas extremidades d'este orgão.

— Tumorsinho que sobresáe em alguma parte.

TUBEROSO, A, *adj.* (Do latim *tuberosus*, de *tuber*). Que offerece tuberculos.

— *Raizes* tuberosas; raizes que são mais ou menos grossas.

— *Bolbos* tuberosos; aquelles cuja substancia é homogenea.

— *Planta* tuberosa; planta que brota da tubera, de um corpo redondo como batata.

TUBO, *s. m.* (Do latim *tubus*). Canudo por onde o ar, os fluidos, os liquidos, etc., podem ter sahida. — *Um* tubo *de chumbo, de vidro*, etc.

Cassini empunha o *tubo*, que Campini
Architectou primeiro, ao vasto espaço
Mais estende os confins, mais cresce o Mundo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Tubo *acustico*; especie de porta-voz.

— Tubo *communicante*; canudo curvo, em que o liquido se equilibra, ou fica em egual altura em um e outro tubo.

— Tubo *optico*; oculo de vêr ao longe.

— Termo de cirurgia. Tubo *laryngiano*; especie de sonda que se introduz na larynge pela bocca ou cavidades nasaes, e que, cheia de ar, serve a restabelecer a respiração nos asphyxiados.

— Em chimica, vasos de vidro, aos quaes se dá differentes nomes, segundo suas fórmas e usos.

— Tubo *electrico*; tubo de vidro que adquire pelo attrito a virtude electrica.

† **TUBIFERO, A**, *adj.* Termo de historia natural. Que traz tubos.

† **TUBIFORME**, *adj.* Que tem a fórma de um tubo.

† **TUBO-OVARIANO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence á trompa de Fallope e ao ovario.

TUBULAÇÃO, *s. f.* Termo de chimica e physica. Tubo, figura de tubo, ou de cylindro ôco.

TUBULADO, A, *adj.* Termo de chimica e physica. Que tem a fórma de um tubo; que tem um tubo.

TUBULADURA, *s. f.* Termo de chimica e physica. A fórma de um tubo.

TUBULAR, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que tem um tubo, tubuloso.

TUBULARIA, *s. f.* Termo de historia natural. Genero de zoophyto, de que ha varias especies.

TUBULO, *s. m.* Pequeno tubo.

TUBULOSO, A, *adj.* Vid. Tubulado.

TUCANO, *s. m.* Termo de historia natural. Ave da America Meridional, do tamanho de entre melro e pêga, singular pela deforme grandeza do seu bico curvo e dentado, que em algumas especies ou variedades é quatro vezes mais comprido que a cabeça; é de côr preta e tem o papo vermelho e amarello; d'este se fazem ornamentos para as senhoras. O manto do imperador do Brazil é guarnecido de papos de tucano.

TUÇARO, *adj.* Termo antiquado. Horrendo, horrivel, cruel.

TUDEL, *s. m.* Termo de musica. Tubo de metal, onde se põe a palheta; faz parte de alguns instrumentos de musica, como fagote, etc.

TUDESCO, *adj.* e *s.* Que pertence aos antigos germanos. — *A lingua* tudesca.

— Substantivamente: *O* tudesco; a lingua dos antigos allemães.

1.) **TUDO**. Termo antiquado. Vid. Teúdo.

2.) **TUDO**, *s. m.* (De todo). Equivalente a *todas as cousas*.

Se neste tempo de gloria
Nacêra a Planta sagrada,
Como fôra festejada,
Somente pola vitoria
Da Rainha alluminada!
Ja *tudo* leixão passar,
Tudo leixão por fazer,
Sem pessoa perguntar
A este mesmo prazer
Que foi daquelle prazer.

GIL VICENTE, TRIUMPHO DO INVERNO.

Praza ao martyr Santiaste
Que nunca lh'a lobre preste.
Abaste, eu não fui sesudo.
Conta, rogo-t'o, Gonçalo.
Mais perei eu em contá-lo,
Que elles em furtar-me *tudo*.

IDEM, FARÇAS.

Aindaque eu pêca são,
Senhora, *tudo* bem vejo.
Attente, que na eleição
O que lhe pede o desejo
Não consente o coração.

CAM., SELEUCO.

— «Eu vol-a direi, disse Artisia; uma de suas donzellas; anda tão costumado a cevar-se em homens, que não teme, e a metter-nos em consciencia, que para elle tudo é pouco, que por não perder este credito comnosco, não quer levar a batalha ao cabo.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 127. — «Porque se os desertos estiuerão cheyos de Anacoretas, se o glorioso Padre S. Bento pode pouoar os ermos, os mõtes, e as cidades de Monges e de religiosos, tudo fundou a força destas palauras, *et secuti sumus te*.» Diogo de Paiva Andrade, Sermões, part. 1, pag. 166. — «Porque a estes huções estava elle mui confiado que os nossos não podiam ir: cá não tinham mais largo caminho, do que he huma vereda, indo hum homem ante outro, por tudo o mais ser mui espesso de aspero arvoredo.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 2. — «E havia poucos dias que a Goa viera hum Embaixador d'ElRei de Bisnaga com grande apparato, ao qual Affonso d'Alboquerque fez muita honra; e posto que mostrasse vir visitallo da sua vinda do estreito, e que se fizessem ambos em hum corpo pera lançarem os mouros do Reyno Decan, e que ambos partiriam o ganhado, tudo per derradeiro vinha acabar nestes cavallos.» Idem, Decada 6, liv. 10, cap. 1. — «A fortaleza de Xaèl era hum castello pequeno de adobes com quatro cubellos, e tudo tão estreito que bastava pera guardar, e defender trinta e cinco Fartaquins, porque não tinha mais dentro em si.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6. — «Avendo aos dezassete dias que eu era chegado a esta fortaleza de Diu, fazendose nella prestes as duas fustas para irem ao estreyto de Meca, a saberem a certeza da armada dos Turcos, de que ja na India avia algum receyo, me embarquey em huma dellas de que hia por Capitão hum meu amigo, por me elle fazer grandes encarecimentos da sua amizade naquella viagem, fazendome muyto facil sayr eu della muyto rico em pouco tempo, que era o que eu então mais pretendia que tudo.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 3.

Grandes artificiaes,
em *tudo* muy entendidos,
muy sotis officiaes
De toda a sorte e metaes
muy prestes, muyto sabidos,
baratos para fallar.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «O Duque não sahyo mais da guarda roupa em que o el Rey deixou, onde estaua sem ferros, nem outra alguma prisam em seu corpo, porem era de bons fidalgos, e caualleiros bem guardado, e em tudo muy acatado, e seruido como a seu estado cumpria sendo em sua liberdade, assi no seruiço da mesa com suas saluas deuidas, e costumadas, como nos officios diuinos, e pratica, e visitações de seu confessor, e tambem nos auisos de seus precuradores.» Idem, Chronica de João II, cap. 44. — «Ho pagode, e officinas delle erão do tamanho de hum grande conuento dos nossos, tudo de cantaria muito bem laurada, os telhados cubertos de ladrilho. Chegados á porta do pagode, o Catual tomou Vasquo da Gama pela mão.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 40. — «Deixou por seus testamenteiros dom Dioguo de sousa Arcobispo de Braga, e dom Martinho de castel-branco conde de villa noua de Portimão, com o corpo ficarom os prelados e religiosos que foram presentes a seu falicimento, e dom Pedro de castro seu veador da fazenda, que a tudo o que cumpria pera o enterramento deu a ordem necessaria, até que o leuaram ao mosteiro de Bethelem, que foi duas oras ante manhã.» Ibidem, part. 4, cap. 83. — «Começando pela conclusam de tudo o que os amigos tinham dito, perguntaua lhes o P. M. Francisco como nam esperauam os Chatins da India, que se melhorassem aquellas duas cousas, a noticia, digo, da nauegaçam, e a paz, e comercio com os portos da China pera meterem suas fa-

zendas, e vidas na viagem de Iapam.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 9.

Olha cá, não és amigo,
tudo falsas quanto dís,
porque não tens mais comtigo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 17.

Si, que a acompanhaes.
Na que vem acompanhando
é *tudo*.
Eis aqui mais.

IBIDEM, pag. 223.

— «Perdoay, Bom Deos, minha, naõ sei se diga, ignorancia, se maldade, se miseria; o certo he, que tudo. Perdoai-me: façamos pazes de hoje em diante.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 118.

Achão d'embarcações grãa quantidade
Humas são d'alto bordo outras rasteiras,
Tudo foi logo posto a bom recado
Como do nobre Cunha foi mandado.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 56.

— *Senhor de* **tudo**; senhor de todas as cousas, dominador d'ellas. — «A ElRey D. João I. aconselharaõ, que se se queria fazer Senhor de Portugal, que desse o que naõ tinha, e promettesse o que naõ era seu, que eraõ os lugares, que naõ possuia; e por este meio se fez Senhor de tudo. Pelo que em certo modo dando ElRey agora licença para cada hum poder fazer estas novas povoaçoens nas suas terras com alguma jurisdicçaõ, ou privilegio honroso.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 5.

— *Offerecer-se a alguem para* **tudo** *o que lhe fôr necessario;* offerecer o seu prestimo e os seus serviços para todas as cousas necessarias. — «Ao qual o Mouro Capitão, e Feitor da náo por amizade que Melique Gupij seu senhor mostrava ter a nossas cousas, e seguro que Affonso d'Alboquerque tinha dado pera suas náos navegarem, (como atrás escrevemos,) elle lhe fez honra, offerecendo-se a tudo o que houvesse mister d'elle.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 2. — «Entrando Pero Danhaia nesta camara el Rei assi cego como era lhe fez muita cortezia, e gasalhado, e logo alli houve delle licença para fazer huma fortaleza, offerecendoselhe a tudo o que lhe delle mais fosse necessario.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 9.

— **Tudo** *isso;* todas essas cousas. — «Pois tinha tudo isso, há cento e trinta annos, Matozinhos. Tudo isso viu o academico da academia real da historia portugueza Antonio Cerqueira Pinto. Vinte e quatro ruas «de divertido e jocundo passeio, formadas todas de nobres e luzidas casas» escreve elle. Os moradores eram gente de prol, que toda, com o dobar d'um seculo, degenerou em gentio meramente prolifico.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 2.

— *Fazer-se senhor de quasi* **tudo** *o que ha desde tal até tal;* assenhorear-se de quasi todas as cousas. — «Este Mouro como Vassalo delRey Abderramen de Cordova, e estimado delle, e dos mais pela nobreza, e fama de seus antepassados, veyo com grande poder contra as terras de Portugal, e achandoas com pouca resistencia, se apoderou da mayor parte dellas, tanto que diz o Conde Dom Pedro, que se fez senhor de quasi tudo o que ha desde a corrente do Douro até o Tejo, senão forão algumas povoaçoens, que por muy fortes e importantes estavão melhor guarnecidas com presidios.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 20.

— **Tudo** *aquillo;* todas aquellas cousas. — «He ley justa fazerse a ti, tudo aquillo que ouvera de fazer delle, quando provaras o maleficio, e recreceo sobre isto grande tribulaçaõ, porque o prenderaõ para o queimarem no dia seguinte.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 10.

— **Tudo** *o mais;* todas as mais cousas. — «E hindo assim menos de legua da terra, tornou a manchua, e disseraõ os marinheiros, que defronte tinhão huma fermosa praya aonde só podiaõ desembarcar, porque tudo o mais eraõ rochas, e penedias asperissimas, e que não havia materia alguma de salvação.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 21.

— *Ir com* **tudo** *ao cabo.*

Tomae, que vos dá ora
de ser fêa nem fermosa!
que diabo!
sabei que ir com *tudo* ao cabo
ás vezes descobre cabos
de começo dos diabos.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 311.

— **Tudo** *é lá fóra.*

Pae, nimigalha,
ficam cá dois bem pequenos.
Tá, não digaes o que fica.
Não digo, *tudo* é lá fóra.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 377.

— *Prestar isto* **tudo** *para guerra.*

Mas que presta isto *tudo* para guerra
Onde o valor os peitos não accende?
Com tamanho poder Baudur se encerra
Lá dentro no arraial, nem se defende,
Qu'assentado está lá junto da serra
De Mandou; mas o imigo que pretende
Acabar o que ja bem começara,
Lá perto do Saltao já se alojára.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 27.

— *Forte em* **tudo**; valoroso, corajoso em todas as cousas. — *Um janizaro forte em* **tudo**.

Hum Janizaro ousado, e forte em *tudo*
Companheiro tambem do Sultão era,
A que o Latino, que o Christão estudo
Deixou, por mulher huma filha dera.
A este o Tigre do Mundo, o povo rudo
Por seu valor, por nome então pusera.
Não digo os outros, porque os não conheço,
Mas todos são Senhores de grão preço.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 76.

— **Tudo** *o que é certeza divina;* todas as cousas concernentes á certeza divina. — «Independente o meu discurso de tudo o que he certesa Divina, combate unicamente o que tenho por presumpçaõ, vaidade, e cegueyra humana.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 43.

— **Tudo** *o que depender de mim;* todas as cousas que estiverem dependentes de mim. — «Muita bondade vossa» era a sua unica resposta. — «Tudo o que depender de mim farei para ser ditosa; e se o não fôr, consolar-me-hei com dizer que me julgastes vós, Senhora, digna de sê-lo. — Um só dia não passei, sem que a visse, até o dia do cazamento, que prestes se concluio, presidindo ao contracto o Maioral de minhas fazendas, e servindo-lhe eu de Madrinha no Sacramento.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— *Amargando* **tudo** *na secca bocca.*

Bem como aquelle que febricitando
Onde a colera está prevalecendo,
Na secca bocca *tudo* ja amargando
Amargo julga quanto vai comendo.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 9, est. 9.

— *A fonte geral d'onde* **tudo** *mana;* a fonte d'onde se originam todas as cousas. — «As ninfas do mar se chamaõ Nereidas, sendo Galatêa uma d'ellas, e estas saõ mais nobres que as das fontes, rios e prados, porque saõ proprios filhos da geral fonte d'onde mana tudo o que na terra se cria com a sua humidade.» P. Ignacio da Piedade Vasconcellos, **Artefactos symmetricos e geometricos**, liv. 2, cap. 35.

— *Confia, que* **tudo** *póde.* — «Teme, replicou Mentor, teme que não te aggrave com desgraças: teme seus mimos traidores, inda mais do que os escolhos em que se espedaçou nosso navio: o naufragio e a morte não são tanto para temer como os prazeres, quando estes encontram a virtude. Foge de acreditar quanto ella te referir: a mocidade é desvanecida, tudo presume de si: bem que fragil, confia que tudo pode; que de na-

da se devo acautelar; e entrega-se livianamente e sem recato.» Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, **Aventuras de Telemaco**, liv. 1.

— *Fazer* **tudo** *o que entender*; fazer todas as cousas que eu julgar conveniente fazer, proceder do modo mais racional. — «E certo, que vós tendes feito nesta jornada, desde o primeiro dia que tivestes novas do cerco de Diu, até o de vossa, e nossa victoria, **tudo** o que entendo, que hum valeroso, e astuto Capitão podia fazer, assim na presteza dos soccorros, como em pordes vossos filhos por balisas da fortuna, e perigos do Inverno, e mares da India, para que os outros os tivessem em menos.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— *Ser avisado por alguem de* **tudo**; fazel-o sciente de tudo, de todas as cousas, tornal-o conhecedor. — «E lhe deu logo juntamente cinco mil cruzados em ouro, e seiscentos mil reis de renda em beneficios logo nomeados, pollos quaes logo mandou despedir as letras, mas não ouuerão effeito, porque antes de despedidas o dito Diogo Tinoco falleceo. E depois foy el Rey de **tudo** auisado por dom Vasco Coutinho filho do Marichal, e irmão do dito dom Guterez, o qual dom Vasco por descontentamentos que tinha del Rey estaua neste tempo despedido delle para se hir fora do Reyno.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 53.

— **Tudo** *has de dizer*; todas as cousas has de contar.

> Até n'isso és inimigo!
> dá, dá n'essa boca um ponto;
> *tudo* has de dizer!
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 447.

— *Determinar* **tudo** *com um conselho de senadores*; ordenar, dispôr com elle todas as cousas. — «E escolheu dos principaes Senadores hum Conselho, com o qual determinava **tudo**.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 25.

— *Manter* **tudo** *á sua custa*; sustentar, conservar tudo fazendo despezas com os rendimentos. — «Em seu regno ninguem tem cauallos se não de sua mão, nem os pode comprar ninguem senão elle, de que tem passante de vinte mil da sua ceuadeira, o que **tudo** mantem á sua custa, e de sua mão os entregão a seus capitães que os repartem pelos soldados de suas capitanias, a que chamão lascarins.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 6.

— *Manter em* **tudo** *bom segredo*; guardar em todas as cousas perfeito segredo. — «Na camara hauia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em que se el Rei lançou, e sem hauer nella mais gente, que ho Bramana mór, e ho que daua ho betelle a el Rei, e hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da Gama, que estaua em lugar em que liuremente podia dar sua embaixada, que em **tudo** se lhe manteria bom segredo, pollos que estauaõ presentes serem do seu conselho secreto, e pessoas de que elle confiaua todos seus negocios, e fazenda.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 4.

— *O mais importante de* **tudo**; o mais essencial de todas as cousas. — «E ficariaõ as rios do Reino sem terem porto, nem escalla aonde fossem carregar, nem a pimenta que era o mais importante de **tudo**, porque logo os Mouros a haviaõ de haver toda pera si, e passalla a Meca, que era o que elles muito pretendiaõ, porque com a nossa entrada na India lhe arrancámos das mãos aquelle trato com que todos vieraõ a empobrecer.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 8, cap. 2.

— *Obedecer em* **tudo** *a alguem*; serlhe obediente em todas as cousas. — «E lhes pedia por mercê que o quisessem aconselhar, e lhe mandassem o que querião que fizesse, porque elle estava muyto prestes para lhes obedecer em **tudo**, e outras palavras a este modo que sem nenhum custo resultaõ ás vezes em muyto proveito.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 67.

— *A* **tudo** *o que cumpria para alguma cousa deu a ordem necessaria*; deu as providencias para todas as cousas que era mister dal-as. — «Deixou por seus testamenteiros dom Dioguo de sousa Arcebispo de Braga, e dom Martinho de castel-branco conde de villa noua de Portimão, com o corpo ficarom os prelados, e religiosos que foram presentes a seu falicimento, e dom Pedro de castro seu veador da fazenda, que a **tudo** o que compria pera o enterramento deu a ordem necessaria, até que o leuaram ao mosteiro de Bethelem, que foi duas oras ante manhã.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 83.

— **Tudo** *é bom*; sem excepção de partes.

— *Ainda não dissemos* **tudo**; ainda não dissemos todo o necessario. — «Levem, disse o terceiro, muito bacalháo, muito vinho, azeite, e vinagre. Esperay: ides vós lá fazer alguma celada, ou merenda? Ainda naõ dissemos **tudo**, acodio o quarto. Levem muitos soldados, farinhas, traparias, e múniçoens, e isto basta. Aqui acodio a ley Presidente, dando hum grito.» **Arte de furtar**, cap. 29.

— *Como* **tudo** *fica dito já apontado*; como todas as cousas acima se mencionaram. — «Pelo que el Rei mandou a dom Francisco, que deixasse esta fortaleza, e fosse fazer a de Quiloa, como **tudo** fica dito ja apontado. Partido dom Francisco, el Rei mandou fazer prestes seis naos, de que deu a capitania ao mesmo Pero danhaia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 9.

— *Bem é que saibamos* **tudo** *o que as leis permittem e prohibem*; bem é que se saibam todas as cousas permittidas e prohibidas pelas leis. — «Bem he, que saiba **tudo**, o que permittem, e tambem o que prohibem as leys verdadeiras da guerra, que ordinariamente tiraõ a conservar o proprio, e destruir o alheyo, para que com a potencia naõ destrua o contrario.» **Arte de furtar**, cap. 21.

— **Tudo** *o demais*. — «Cojeatar que absolutamente gouernaua el Rei lhe respondeo, que quanto a fortaleza era escusado falar nisso, porque per nenhum modo o auia el Rei de consentir, mas que **tudo** o demais que tocaua ao contrato das pazes que fizerão com Afonso dalbuquerque, estauam prestes para cumprir, e lhe dar logo os quinze mil xerafins.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 15.

— **Tudo** *está n'isto, isto é o* **tudo** *do negocio*; o que n'elle é essencial.

— *Dar conta de* **tudo** *a alguem*. — «E pois assim he peço-vos que me digais a qual destes direitos que estes pretensores alegaõ por si hei de obedecer, pera que ElRey de Portugal meu Senhor seja bem servido, porque vos heide lançar a culpa do erro se o houver, e a elle dareis conta de **tudo**, porque eu desejo de acertar em seu serviço.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 10, cap. 11.

— *Farei* **tudo** *o que quizerdes*; obedecerei a todas as vossas ordens.

> Pastor, digo que daqui
> Farei *tudo* que quizerdes;
> E se mais quereis de mi,
> Digo que vos dou o si
> Para tudo o que quizerdes.
>
> CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 3.

— *Pôr* **tudo** *a ferro e fogo*: matar todas as pessoas, queimar tudo, destruir tudo. — *Matar gente, pondo* **tudo** *a ferro e fogo*. — «E sahidos do rio voltáram pera a enceada de Cambaya, e dalli até Surrate foram dando em todas as aldeas, e povoações que acháram sobre o mar, em que cativáram, e matáram muita gente, pondo **tudo** a ferro, e fogo, não perdoando a cousa alguma.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 7, cap. 13.

— *Achar-se em* **tudo**; presenciar tudo.

> Que vaporando está continuamente
> Hum cheiro suavissimo celeste
> Ordenado por Venus, que a taes vodas
> Quis alli presidir, e acharse em *tudo*.
> Por lhes fazer favor a Cipria bella
> Esparge sobre o leito e branda cama
> Hum delgado rocio, e licor leve
> Que só pera este effeito Cipro cria.
>
> CORT. REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— *Contra* **tudo** *isto resistiram os gra-*

nadinos; a todas estas cousas se oppozeram. — «Homens de armas, 45000. ginetes, e 505000. infantes, e por mar com 30. galés, e 50. Navios; contra **tudo** isto resistiraõ os Granadinos.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 9.

— Loc. adv.: *Sobre* **tudo**; mórmente, sobre todas as cousas, principalmente, mais que tudo.

Mas sobre *tudo* a côr do rosto muda
À gente popular, vêr que não vinha
O Viso-Rei, que espera dar-lhe ajuda,
Nem d'outra parte algum soccorro tinha;
Nem fortaleza alguma ha que lhe acuda
Co'o que a tamanho aperto lhe convinha.
O qual o Capitão, bem previnido,
Por vezes ás visinhas tem pedido.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 40.

— «Porque nas outras eram os prégadores favorecidos, e amparados dos christãos, e perseguidos e martyrisados dos gentios; e n'esta os gentios nos amam, nos recebem, e nos veneram; e os christãos, ainda religiosos e portuguezes, são os que nos perseguem e affrontam, e sobre **tudo** nos perturbam, e impedem o exercicio de nossos ministerios, e a conversão das almas, que é o que mais se sente.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 15.

— *Com* **tudo**; não obstante, apesar de, todavia.

E com *tudo* se passar,
A falla quero mudar
Na sua de tal feição,
Que couces, e porfiar,
Lhe façào hoje assentar
Que sou Sosea, e elle não.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 2, sc. 6.

Ora eu não sei entender
Tal caso, nem lhe acho fundo:
Com *tudo* venho a dizer,
Que ha tantos males no mundo,
Que tudo se póde crer.
Se vos trouxer quem vos diga
Como esta noite dormi
Na não, crereis que he assi?

IBIDEM, act. 3, sc. 5.

— «Bem vejo, disse o cavalleiro do Castello, que quererdes deixar de ir comigo ao cabo, não vos vem da pouca confiança, que tereis de vós mesmo, pois vossas obras o mostram; e com **tudo** não sei quam bem contado me seria, antes que de vossa pessoa saiba mais do que agora sei, deixar de me experimentar comvosco, té que um de nós sinta a melhoria de seu contrario.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 127. — «Dom Dinarte, ainda que lhe pareceo que já hia morto, com **tudo** apeou-se, e achou com huma viveza no animo taõ grande, como quando entrára na batalha: mas o braço direito que o tinha quasi decepado, e huma ferida na cabeça que o cegava com sangue, lhe faziaõ naõ fazer o que elle desejava.» Barros. **Clarimundo**, liv. 2. cap. 26. — «Com **tudo** como a gente de guerra, e do mar he naturalmente soberba, e brigosa, alli em Corfú se armou huma briga entre os darmada, e os soldados Venezeanos, e gente da terra, em que mataraõ dos nossos mais de setenta homens, e dos Venezeanos, e da terra muytos, e foi negocio, em que pera o apacificarem tiueraõ ho Conde, e o geral dos Venezeanos, e os gouernadores da terra muito trabalho.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 52. — «Com **tudo** a villa foi cercada per aquella parte com duas naos grossas, outros nauios, em que hiam Pero dafonseca, Vicente dalbuquerque, Antonio raposo, Tristaõ de miranda, Garcia de sousa, e Ioam gomez dalcunha cheira dinheiro, indo por capitão de todos Ayres da sylua.» Ibidem, part. 3, cap. 28. — «Mas com **tudo** mandou seus Embaixadores, que foraõ D. Christovaõ de Moura, que hoje he Marquez de Castel-Rodrigo, a dar a el Rei D. Henrique o pezame da perda del Rei D. Sebastiaõ, e os parabens da nova intrancia do Reino, e depois veio D. Pedro Giron Duque de Ossuna para o informar da justiça, e direito, com que pretendia o Reino.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa**. — «Com **tudo** ElRey D. João I. começou a fortificar os pórtos de Lisboa, e Setuval, fazendo no Tejo ao pè da Villa de Almada a Torre Velha; porque naõ tivessem abrigo os inimigos daquella banda, assim como o naõ tinhaõ da de Lisboa.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 12. — «Com **tudo** parece, que em Portugal seguiraõ o costume de Italia, como fizeraõ nos Marqueses; e o que se póde colligir nesta materia era, que hia o Conde com acompanhamento dos Fidalgos, Reys de Armas, instrumentos musicos ao Paço.» Ibidem, Disc. 3, cap. 25. — «Com **tudo** he de notar que nestes dous preceptos não se deffendem os primeiros mouimentos de maos desejos, que não estam em nossa mão, quando a carne deseja alguma cousa contra o spirito, pesandonos com isso, não consintindo, mas antes resistindo a elles com presteza e efficacia.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Ainda que elle nem mesmo sobre o azul, póde fazer brilhar mais a vossa fermosura; vejo com **tudo** que o empregaes em quasi todo o ornato.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 11. — «Os successos das suas intelligencias contribuírão efficazmente a mudar a persuação em infalibilidade. Com **tudo** ou fosse rasão, ou fosse escrupulo, era muy reservada em faser as suas prediçoens.» **Ibidem**, liv. 4, n.º 40. — «Mas a contos de cães, bem he que sò elles lhe dem credito. Com **tudo** não deyxey de notar esta charidade indiscreta, vendo a pouca que ha entre alguns Christãos, de quem com razão podera formar minhas queyxas; mas porque fazello, serà hir fora de meu instituto; passarey auante, cõ a magoa, que outros de meu habito tã bem passão.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 11. — «Era para cuidar, se convinha servir de pessoas de grandes partes? Quando ellas fossem conhecidas, muito bom seria. Vemos com **tudo**, que n'estas ha o maior perigo; porque a fortuna tem guerras apregoadas com a natureza: sempre uma desfavorece a quem a outro favorece.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

— *Adv.* Totalmente.

— Adagios e proverbios:

— **Tudo** se diz, e tudo se sabe.

— **Tudo** se quer com meios.

— Do bom **tudo**, e do ruim nada.

— **Tudo** ha mister arte, e o comer vontade.

— **Tudo** é nada, senão trigo e cevada.

— **Tudo** tem seu tempo, e a arraia no Advento.

— **Tudo** farei, casas de duas portas o guardarei.

— Quem **tudo** quer vingar, cedo quer acabar.

— **Tudo** é vento, se não ha rei, ou prior em convento.

— **Tudo** enfada, só a variedade recreia.

— **Tudo** ha no mundo.

— **Tudo** póde o dinheiro.

— **Tudo** põe sobre si, isto é, não tem mais que o que veste.

— **Tudo** acaba, senão amar a Deus.

— Quem **tudo** dá, tudo nega.

— Quem faz **tudo**, não enche fuso.

† **TUFADO**, *part. pass.* de **Tufar**. Inchado.

— Figuradamente: **Tufados** *bosques*.

Ondeão brandamente as louras messes,
Cobrem-se os montes de *tufados* bosques
Qu' o claro Sol vedando, entornão sombras.
Descobre-se fecunda a Natureza,
E, cheia a Terra de thesouros tantos,
Digno Templo apresenta ao Ser Eterno.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

A temperie do ar por vós se nutre;
Trazeis, ou supprimis a chuva, e gelo,
E sacudindo as arvores *tufadas*,
Quanto podeis lhes sazonais os fructos.
Fazeis communs os bens d'oppostos Climas,
Tão grandes fins a Providencia teve.

IBIDEM, cant. 2.

TUFÃO, *s. m.* (Do grego *typhôn*). Vento furioso, que brevemente corre todos os rumos, nos mares da China.

— Figuradamente: A grande tormenta do mar, que elles produzem.

*

— Terrivel tormenta de vento.

— Tufão *em terra.*

TUFAR, *v. a.* Inchar o corpo com ar rarefeito.

— Figuradamente: Irar-se com soberba.

— Termo popular. Inchar de soberba. Vid. **Rolão.**

TUFO, *s. m.* (Do latim *tufus*). Pedra leve esponjosa. Vid. **Tofo.**

— Bolhão de agua, que rebenta e gorgulha grossa.

— Tufo *de lã;* uma porção d'ella aberta.

— Na roupa, a parte relevada e inchada.

— Instrumento de espingardeiro.

— O tufo *do turbante;* a parte d'elle convexa e relevada.

TUFOSO, A, *adj.* Termo de cirurgia. Inchado.

TUGIR, *v. n.* Termo popular. *Não tugir, nem mugir;* calar-se, não dizer nada.

TUGURIO, *s. m.* (Do latim *tugurium*). Choça, choupana.

E que é menos p'rigoso adorar Césares,
Em purpureo splendor, no Capitólio,
Que em Chóça tal, sobre Lupinas pelles
Sabê-los desprezar. De mágoa dignos
Em Roma os vi. De alcáçares faustosos
Senhores ávidos, ansiavão inda
Destas nossas devezas os *tugurios.*

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

TUIDARÁ DO BRAZIL, *s. f.* Termo de historia natural. Especie de coruja.

TUINS, *s. m. plur.* Uns papagaios pequenos do Brazil.

TUITIVO, A, *adj.* (Do latim *tueor*). — *Cartas* **tuitivas**; cartas que se dão a alguem para o conservar na posse, ou direito, de que houvera de ser privado, em virtude de sentença de que appellou, e contra a qual pediu tuitiva.

— Que se dá ao excommungado appellante, para não ser preso, nem evitado, em quanto segue a appellação.

— *S. f.* Vid. **Tuitivo.**

TUJUCO, *s. m.* Lameirão, tremedal de mangue.

— *Bandeira d'algodão tinta em* **tujuco**; a lama do mangue que tinge de negro os pannos grosseiros de algodão com o humus em que se desfaz a folha caidiça dos mangues.

TUJUPAR, *s. m.* Termo do Brazil. Uma palhoça dos negros, ou indios coberta de pindoba ou sapé, e talvez duas aguas, que tocam no chão com tapamentos de palha.

TULHA, *s. f.* O monte de pães e grãos, castanhas, nozes, arroz, que está no celleiro, em divisões, talvez. Vid. **Celleiro.**

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Mais valem alimpaduras da minha eira, que o trigo da **tulha** alheia.

TULIPA, *s. f.* Termo de botanica. Flôr vulgar.

TULIPEIRO, *s. m.* Termo de botanica. Arvore, ou planta oriunda da America septentrional.

TULUXI, *s. m.* Termo da Asia. O mangericão.

TUMBA, *s. f.* (Do grego *tymbos*). Propriamente é tumulo, corrupção do latim *tumulus.*

— Diz-se a caixa que se põe nas eças, e a **tumba** portatil com coberta plana, ou em volta de arca, em que se conduz e leva o morto. — «Partido el Rei dom Emanuel de Sylves, logo na primeira jornada se adiantou, deixando dom George com o corpo del Rei seu pai, e toda a outra companhia, e se veo afforrado á Batalha, onde o estauam sperando os Prelados, e senhores do regno, que nam foram a Sylues, com os quaes, e com todolos Religiosos do Conuento veo receber a **tumba** num bom pedaço fora do lugar a pe.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 45. — «Estes, entrando todos na Igreja, se prostráraõ diante da **tumba**, ou cayxa, aonde elle estava, e o reverenciáraõ com muytas lagrymas, e quando o Sol começou a sair, abaláraõ para a Cidade, e no caminho estava Diogo Pereyra em hum batel cõ muyta gente; com tochas, e cirios acesos, que em o catur perpassando por elles, se postraraõ todos com os rostos no chão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 217. — «Vimos tambem muytas embarcaçoens toldadas de dó, cõ suas **tumbas**, e tochas, e cirios, e molheres que choraõ por dinheyro, para enterrarem a gente que morre quaõ honradamente cada hum quizer yr acompanhado ou chorado.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 99.

TUMBADO, A, *adj.* Termo antiquado. De forma de tumba, abaulado.

TUMBAQUE, *s. m.* Vid. **Tambaque.**

TUMBEIRO, *s. m.* Homem que conduz a **tumba**; o que leva os mortos a enterrar.

TUMECENCIA, *s. f.* Vid. **Intumecencia.**

TUMEFACÇÃO, *s. f.* (Do francez *tuméfaction*). Termo de medicina. Augmento de volume de uma parte. — **Tumefacção** *das amygdalas.*

— Tumidez, tumescencia.

— Vid. **Tumor**, que differe.

TUMEFACTO, A, *adj.* Termo de medicina. Inchado.

TUMENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *tumens*). Inchado.

TUMESCENCIA, *s. f.* Vid. **Intumecencia.**

TUMESCENTE, *part. act.* de **Tumescer.** Vid. **Tumente.**

— Figurada e poeticamente: Que se empola, que se ensoberbece. — *Mar* **tumescente.**

TUMESCER, *v. n.* (Do latim *tumescere*). Inchar. Vid. **Intumescer**, e **Extumecer.**

TUMIDEZ, *s. f.* O caracter do que é inchado.

— Inchação, soberba.

— Figuradamente: A qualidade do que é soberbo, empolado.

TUMIDO, A, *adj.* Inchado.

— Orgulhoso, soberbo.

— Figuradamente: Grosso.

TUMIFICAÇÃO, *s. f.* Vid. **Tumefacção.**

TUMILHO, *s. m.* Vid. **Tomilho.**

TUMOR, *s. m.* (Do latim *tumor*). Termo de pathologia. Toda a eminencia circumscripta de um certo volume desenvolvida n'uma parte qualquer do corpo.

— Tumores *pulsativos dos ossos;* tumores formados perto das articulações com desenvolvimento das arterias anastomoticas d'estas regiões, que fazem que o tumor tomado em massa apresente batidos ou dilatações isochronas com as do pulso.

— Tumores *sanguineos do pavilhão da orelha nos alienados;* affecção irregular que se produz com bastante frequencia nos alienados sob a fórma de tumor fluctuante, tendo a sua séde na face exterior do pavilhão da orelha.

— Vid. **Tumefacção.**

TUMOROSO, A, *adj.* (De **tumor**, e o suffixo «**oso**»). Inchado, intumecido, com tumor.

TUMULAR, *v. a.* Enterrar, lançar no tumulo.

TUMULENCIA, *s. f.* Vid. **Temulencia.**

TUMULO, *s. m.* (Do latim *tumulus*). Armação alta sobre que se colloca o ataúde ou a tumba na egreja.

Astro amigo dos Vates, quantas vezes
A seu doce clarão vélo, e medito,
Como velou nas margens do Tamisa
O Cantor triste, o Numen da Elegia,
Quando no escuro *tumulo* encerrava
Graças, belleza, amor, troféos da morte.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Faz das Cidades *tumulos* medonhos
Em vasto cemiterio os campos muda,
A toda a parte Furias homicidas
Leva o monstro cruel, debalde ajunta
As forças suas d'Epidauro o Nume,
O mal contra os obstaculos conjura.

IBIDEM, cant. 2.

As vibrações da musica, as palavras
Não menos fortes, o logar, a hora,
A grinalda de rosas sobre o *tumulo*
Por ventura ignoradas circumstancias
Que ás sombras d'este quadro dão relevo
Com mais fortidão n'alma, tudo a um tempo
No predisposto cerebro, de embate,
Violento abalo deu ao Lusitano.

GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 6.

Nenhum? Inteiro ao *tumulo* desceste.
Traga-te o olvido todo. Ergue obeliscos,
Amontoa pyramides: — embalde!
Livra o marmore só do esquecimento.

IBIDEM, cap. 12.

— Assento alto.

— Figuradamente: *O* **tumulo** *do occaso escuro.*

Do Occaso escuro ao *tumulo* descia
No fulgurante coche o Sol dourado;
E, dando alento derradeiro ao dia,
Tinha debaixo d'horizonte entrado:
Eis de improviso rebramar se ouvia
No mar já turvo o vento amotinado;
E monstruosos peixes, que o talhavão,
Tristes presagios da tormenta davão.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 3, est. 35.

— SYN.: **Tumulo**, *cenotaphio*. Vid. este ultimo termo.

TUMULTO, *s. m.* (Do latim *tumultus*). Grande movimento acompanhado de ruido e de desordem.

— Motim, alvoroço de gente levantada contra os superiores. — «Huma quarta feira treze dias do mez de Julho do anno de 1544, sendo passada mais de meya noite se levantou em todo o povo huma tamanha revolta e união de repiques e gritas, que parecia que se fundia a terra, e acudindo nós todos a casa de Vasco Calvo lhe perguntamos pela causa daquelle **tumulto**, e elle cõ assaz de lagrimas, nos disse, que avia nova certa de estar el Rey da Tartaria sobre a cidade do Pequim, cõ mais grosso poder de gente que nenhum outro Rey nunca ajuntara no mundo, desde o tempo de Adão até aquella hora.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 117.

Baudur, vendo-se ja desaffrontado
Do soberbo Mogor, cruel e imigo,
Que o tivera até alli tão apertado
Que o fez dos Portuguezes ser amigo,
E vendo livre todo o seu estado
De guerras, de *tumultos*, de perigo,
De novo começou em ira inchar-se
O seu peito, e de mór odio inflammar-se.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 6, est. 14.

— *O* **tumulto** *do mundo;* a agitação que produz o mundo.

— **Tumulto** *das armas.*

— Figuradamente: Perturbação interior. — *O* **tumulto** *da alma.*

— Entre os romanos, ataque subito de um povo inimigo.

— *Em* **tumulto**; em confusão.

TUMULTUAR, *v. a.* (Do latim *tumultuare*). Mover a estrondo.

— Abalar com estrondo.

— *V. n.* Levantar-se, amotinar-se.

— **Tumultuar** *os ceus;* turbar-se com nuvens cheias de materia electrica, agitadas com trovoadas.

— Figuradamente: **Tumultuar** *as paixões no coração contra a lei do Senhor;* rebellar-se e levantar-se.

TUMULTUARIAMENTE, *adv.* (De tumultuario, e o suffixo «mente»). De um modo tumultuario.

— Em motim, em tumulto.

— Figuradamente: Sem ordem, em confusão.

— *Fallar* **tumultuariamente**; fallar atrapalhadamente.

TUMULTUARIO, A, *adj.* (Do latim *tumultuarius*, de *tumultus*). Que tem o caracter de tumulto.

— Que tem o caracter de desordem, e do acaso.

— Desordenado, perturbado.

Em vão, traço atalhar os Combatentes:
Que, o que antes éra arrôjo *tumultuário*,
Disparou em batalha mui ferida,
Cujo clamor confuso se ía ás nuvens.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Feito em tumulto.

TUMULTUOSAMENTE, *adv.* (De **tumultuoso**, e o suffixo «mente»). Em tumulto.

— Sem ordem, sem disciplina, tumultuariamente.

TUMULTUOSO, A, *adj.* (Do latim *tumultuosus*). Cheio de tumulto.

— Figuradamente: Cheio de perturbações interiores. — *Os tormentos d'uma paixão* **tumultuosa**.

— *Estação* **tumultuosa**; o inverno.

TUMUROSO, A, *adj.* Vid. **Tumoroso.**

TUNA, *s. f.* — *Andar á* **tuna**; andar vagabundeando, e como o tunante. Vid. **Entuna.**

TUNAL, *s. m.* Termo de botanica. Uma arvore do Mexico; figueira da India.

TUNANTE, *s. m.* Vagabundo, que anda vadiando e comendo o que póde, com ardís e estratagemas.

— Que caça, que furta, que prêa.

TUNDA, *s. f.* Termo popular. Sova de pancadas.

TUNDIA, *s. f.* Moeda asiatica.

TUNDO, *s. m.* Prelado de bonzos do Japão.

TUNE, *s. m.* Termo de historia natural. Ave do reino de Angola de pennas brancas e cinzentas, pequena em corpo, mas festejada das outras aves, que acodem em bandos quando a avistam.

TUNGA, *s. f.* Termo de historia natural. Especie de pulga do Brazil, que se introduz por entre as unhas dos pés, e produz grande damno; é conhecida tambem pelo nome de *bicho dos pés*.

TUNGSTENO, *s. m.* Termo de chimica. Metal reductivel com difficuldade, d'um pardo anegrado, mui duro, mui pesado, descoberto em 1780 por Scheele.

† **TUNGSTICO, A**, *adj.* Termo de chimica. Que se refere ao tungsteno; que contém tungsteno. — *Acido* **tungstico**.

† **TUNGSTIDES**, *s. m. plur.* Familia dos mineraes que comprehende o tungsteno e suas combinações.

TUNICA, *s. f.* (Do latim *tunica*). Vestidura talar chegada ao corpo e por baixo da capa.

— Termo de anatomia. Pellicula que reveste certas partes do corpo dos animaes.

Esporeada da cruenta fome
A preza espia qu'avida atagalha.
Forrada a espadua traz de ferrea escama,
Impenetravel *tunica*! Medonhas
Cavernas profundissimas descobre
Se a fauce alarga, exercito cerrado
De agudas lanças lhe defende a bocca.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

Não! mas com a vil *tunica* d'escravo,
No triumpho de Cesar. — Pouco resta
De minha ardua tarefa.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 6.

— Termo de botanica. Membrana de espessura variavel, que envolve qualquer orgão. — «Raiz escamosa, quando é guarnecida de **tunicas** ou producções escamosas quer estas sejaõ obtusas quer pontudas, ou imbricadas, ou distantes, ou finas e membranosas, ou cascos da consistencia da raiz, e hum tanto succulentos (*dentaria pentaphyllos*).» Felix Avellar Brotero, **Compendio de botanica**, tom. 1, pag. 16.

TUNICELLA, *s. f.* Tunica do bispo, que traz entre a alva, e a vestimenta ou casula.

— Termo pouco em uso. Tunica de monge.

TUNIQUETE, *s. m.* Pequena tunica.

TUNNEL, *s. m.* Subterraneo que passa sob um rio, um caminho, etc.

— Applica-se agora a toda a passagem praticada sobre a terra, atravez das montanhas.

— **Tunnel** *submarino;* tunnel que passa sob um braço de mar.

TUPIDO. Vid. **Entupido.**

TUPUTA, *s. f.*, ou **TUPUTÚ**, *s. m.* Termo de zoologia. Ave da India, que traz as entranhas, em vida, cheias de bichos que lh'as roem.

TURAMÃO. Vid. **Trugimão.**

TURBA, *s. f.* (Do latim *turba*). Multidão de gente.

Deteuese o pressago velho amante
Na liquida jornada quatro dias,
Mas a corte maritima cansando
Chega onde o grão Neptuno residia:
Abremselhe as vidradas, grandes portas
Do soberbo magnifico aposento
Entre o Carpathio vate rodeado
De gente popular, e nobre *turba*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

Sabe a *turba* feroz, presumptuosa,
Mostrando a natural soberba em tudo,
Com várias sedas vai rica, e lustrosa,
Qual setim, qual brocado, qual velludo,
Branco, amarello, azul, e a cór de rosa,
E quantas soube achar engenho e estudo,
E com tão vário arreio e sumptuoso
Dá espectaculo bello, e temeroso.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 44.

Marcha a *turba* arrogante á fortaleza
Porque em tomá-la ja cuida que tarda,
Dos quaes quasi se vê entaõ com gran destreza
O curvo arco tratar, qual a escrevendo:
Traz esta alta arrogancia, esta braveza
Nenhum lá na cidade dentro aguarda
Dos que alli da infiel Cambaia terra
Trouxe antes Alucão para esta guerra.

IBIDEM, est. 16.

E sobre elle cahindo a roaz *turba*
Dos bairristas Cachorros, que a namoraõ,
Entre as pernas mettendo a longa cauda,
Corre, sem se deter, até que chega
Junto de seu Senhor, a cujas abas
Seguro, e confiado encrespa as ventas,
Contra elles se revira entaõ rosnando
Lhes mostra os brancos, navalhados dentes.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— «Terra» echoa confusa vozeria
Da maritima *turba:* Oh! voz querida,
Doce aurora de goso e de esperança
Ao coração do nauta infraquecido,
Do alquebrado sequioso passageiro,
Que a espôsa, os filhos, ou talvez a amante,
N'essa voz doce e grata lhe alvejaram.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 4.

— União de vozes nos córos, quando se unem todos a cantar.

— *Plur.* A populaça. Vid. **Turma.**

TURBAÇÃO, *s. f.* (Do latim *turbatio*). Revolução que turba.

— Figuradamente: Perturbação, desassocego do animo. Vid. Torvação.

TURBADAMENTE, *adv.* (De turbado, e o suffixo «mente»). Com turbação, com desassocego.

TURBADO, *part. pass.* de Turbar. Perturbado, desordenado.

— *Vista* turbada; que distingue mal os objectos.

— Turbado *o ar, o mar em tormenta.*

TURBADOR, A, *s.* e *adj.* Perturbador, que perturba.

— Amotinador.

TURBAMULTA, *s. f.* Multidão. — «E tocando hum sino, toda a **turbamulta** destes ministros, e gente de guarda dava huma tamanha grita que era cousa medonha de ouvir, e muyto para temer.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 151.

— Ajuntamento tumultuoso.

TURBANTE, *s. m.* A touca, trunfa que os orientaes e mouros trazem na cabeça.

TURBÃO, *s. m.* Vid. **Turbante.**

TURBAR, ou **TURVAR,** *v. a.* (Do latim *turbare*). Escurecer, tirar a transparencia, tornar torvo.

— Alterar, perturbar.

— Interromper.

— Turbar *o ceu, o ar;* tornal-o escuro com nuvens, chuveiro.

— Turbar-se, *v. refl.* Perturbar-se, haver-se como aquelle que tem o animo turbado.

— Figuradamente: Equivocar-se, confundir-se.

TURBATIVO, A, *adj.* Que turba, que commette força.

— *Acto* **turbativo;** acto que perturba a posse, em que outro está.

TURBIDO, A, *adj.* (Do latim *turbidus*). Que inquieta, que perturba.

Da Terra abrazeada aos ares sobem
Grossos vapores *turbidos*, no seio
Da horrenda tempestade os germes levão,
Mais, e mais se condensão, foge o dia.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O festival clamor, doce alegria
Os *turbidos* cuidados afugenta.

IBIDEM.

Descóra o rosto fulgido, e desmaia,
Em permanente eclipse s'escondéra,
E a sombra universal do nada antigo
Sobre o nosso Planeta em fim cahira,
Se omnipotente Mão, que rege o Mundo,
Não dissipasse os *turbidos* vapores,
Ou véo sombrio, que lhe afuma o rosto.

IBIDEM.

A sempre leda mocidade calca
No fervente lagar purpureos cachos
(Vedado asylo aos *turbidos* pezares,
Acostumados a velar nas plumas).

IBIDEM.

A vista espavorida em grossas ondas
Descobre rios de betume acceso,
E pelas ondas *turbidas* aboia
Enxofre esbrazeado, que devora
Em torno os largos Campos cultivados.

IBIDEM, cant. 2.

Tanto no Coração domina o Crime,
Qu'a mesma Luz da Natureza offusca
Com seus pesados, *turbidos* vapores;
A audacia dos mortaes s'escuda, e arma
Tambem co'a força indomita do fogo.

IBIDEM.

Vê com que magestade o mar recebe
Dos rios perennaes constante feudo,
Nas suas ondas *turbidas* se lanção,
Nellas lhe expira a gloria, o nome expira
O Patrio Tejo, que volvêra o fulvo
Metal, Tiranno, e Déspota do Mundo.

IBIDEM, cant. 3.

Outra o senado, os *turbidos* comicios;
Jamais cinquanto Roma foi... romana.
A Grecia, d'onde houvemos n'outro tempo
Leis de ouro — a Grecia escrava e corrompida
Ja não tem Aristogitons, Harmodios
Para Hipparcos romanos, nem Demosthenes
Para nossos Philippes.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 1.

— Escuro, **turbado.** — *Estrella* **turbida** *sem luzes.*

Mas que delirio! He Sol mais rico, e farto
De luzes, que esse Sol, que a Terra aclara,
E que visto de cá, parece apenas
Sem fogo, Estrella *turbida* sem luzes,
Sem quadriga, sem rapidos Ethontes,
Quaes tú da Terra vês no espaço as outras.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

TURBILHÃO, *s. m.* (Do francez *turbillon*). Termo de philosophia. Massa de ar, ou materia subtil, que se revolve sobre um centro, na hypothese de Descartes.

Attende ao que medito envolto dentro
Do *turbilhão* dos Hedos Planetas,
Donde atrevido indagador alongo
Sobre espaços incognitos a vista

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Qu' em nosso *Turbilhão* se agita Urano,
Não seja o Astro que se diz Cometa?

IBIDEM.

— Figuradamente: Tudo o que nos arrasta comsigo.

— Redemoinho de vento.

TURBILHOS, *s. m. plur.* Genero de molluscos gasteropodos testaceos.

TURBINADO, A, *adj.* (Do latim *turbinatus*). Torcido em espiral.

— Em fórma de peão.

— *Osso* **turbinado;** osso dos que se compõem os narizes.

TURBINOSO, A, *adj.* Que se volve em redor como a agua de um sorvedouro.

TURBIT, ou **TURBITH,** *s. m.* Termo de pharmacia. Raiz medicinal.

— Raiz da planta *thapsia.*

— **Turbit** *mineral;* azougue dissolvido em oleo de vitriolo.

TURBO, A, *adj.* Vid. **Turvo.**

TURBULENCIA, *s. f.* (Do latim *turbulentia*, de *turbulentus*). Caracter, defeito do que é turbulento. — *Esta creança é d'uma* turbulencia *insupportavel.*

— Espirito de perturbação.

— Perturbação do estado com sedições, tumultos, guerras, etc.

TURBULENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Turbulento. Mui turbulento. — **Turbulentissimo** *rapaz.*

TURBULENTO, A, *adj.* (Do latim *turbulentus*). Propenso a fazer barulho.

— Que se regosija na desordem, na perturbação. — *Espiritos* **turbulentos.**

— Que tem o caracter de perturbação, de tumulto.

— *Conselho, louvores* **turbulentos;** que dá a turbamulta em desordem.

— Poeticamente, diz-se da perturbação dos elementos.

TURCHIMAN, ou **TURCIMÃO,** *s. m.* Vid. **Trugimão,** e **Dragomano,** ou **Drogmano.**

1.) **TURCO, A,** *adj.* e *s.* Da Turquia, natural da Turquia. — «Assi tambem o mudarão a Senaar, chamãdolhe Mesopotamia, por estar entre agoas. Depois os Chaldeos lhe chamarão a Chaldea, e hoje os **Turcos** que nella morão, lhe chamão Diarbech, e à Cidade Bagdat.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 18. — «Alle Soltão como esteve ante o Turco, vendo que lhe fazia acatamento como ao Xeque Ismael, que elle cuidou que era, disse-lhe: *Quem cuidas tu, senhor, que tens ante ti?* Ao que o Turco respondeo: *Ao Xeque Ismael, cuja*

soberba, e doudice está debaixo de meu poder.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «Neste tempo se fazia prestes o Visorrey dom Garcia de Noronha para yr socorrer a fortaleza de Diu, da qual tinha recado que estava em grande aperto, pelo cerco que lhe tinhão posto os **Turcos**, para o qual ajuntou então huma assaz grossa e fermosa armada.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 12.

Não se acaba com isto esta contenda,
Faz que de novo o Turco e o Christão gema,
Porque o Turco não quer que hoje se renda
A sua insignia á Cruz, que ede blasfema.
E Pires tambem quer que o *Turco* entenda
Que esta he a rasão que só se exalce e tema,
E tres ou quatro vezes foi no ar visto
Ora o pendão do Turco, ora o de Christo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 7.

Mas o Gouveia, a quem era sujeita
Do baluarte da barra a governança,
De lá contra as galés faz ir direita
A furia que o cruel seu canhão lança:
Esta mais que a dos *Turcos* aproveita,
Que alguns despedaçou, que então alcança,
E desapparelhando dous navios
Faz todos affastar de temor frios.

IBIDEM, cant. 19, est. 44.

Não tanto porque ao Mouro maltratasse
Quanto por lhe encubrir quão fraco estava,
Porque elle se o sentir não intentasse
Dar fim a isto a que o *Turco* o então dava;
E para que esta gente derrubasse
Aquelles bastiões que lá na cava,
De trincheiras assaz fortificados,
Os Turcos antes tinhão situados.

IBIDEM, cant. 20, est. 56.

— Toma-se por *musulmano*.

— *Herva* **turca**. Vid. **Herniaria**.

— *Pombos* **turcos**; pombos afogados, e guisados de certo modo.

— *O* **turco**; a lingua turca.

— *O grão* **turco**; o imperador da Turquia. — «Floriano, inda que da batalha ficasse cançado, foi-se ante Targiana, onde postos de giolhos pera ante o gram **turco** seu pai, disse: Senhora, eu sou um cavalleiro estranho, a quem os desastres da fortuna per desastre nesta terra lançaram.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80. — «O gram **turco** quizera por algumas vezes mandal-os affastar, pesando-lhe vêr morrer Auderramete. Targiana lhe pediu que o não fizesse, pois ella segurava o campo.» **Ibidem**, cap. 80. — «Floriano o saiu a receber, desejoso de naquelle encontro parecer bem a Targiana. E com esta vontade o acertou tambem, que deu com o mouro por cima das ancas do cavallo, sem elle fazer mais que quebrar a sua em pedaços, de que ao gram **turco** pesou, e a Targiana não.» Ibidem. — «Em os quaes fuy agasalhado per hum Armenio nella morador, que me buscou hum Christão que me alugou huma besta: e logo me parti em companhia de hum almoxarife do gram **Turco**, que andava recolhendo dinheiro por aquellas comarcas, e trazia sete ou oyto espingardeiros comsigo, por causa dos ladrões que naquelle caminho ha muytos.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 53.

— LOC. ADV.: *Á* **turca**; á maneira dos turcos.

2.) **TURCO**, *s. m.* Termo de marinha. Apparelho mettido na serviola junto do beque para erguer as ancoras. — «Mas isto nam socedeo a vontade, porque ainda que o galeaõ, e naos ar lessem ate as cobertas, nem por isso sesqueceraõ hos **turcos** da artelharia, pelo que dous christãos dos que fogiram de Iuda, a quem se o negocio encommendou, o nam poderam fazer, com irem a isso desafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 13.

— Madeiros assentes sobre a borda do navio, encostados ao pau das perchas, e cujos extremos salientes ao costado tem dous ou tres gornes, onde se gorne o apparelho que serve de içar as ancoras, afastando-as do costado.

TURCOL, *s. m.* Termo da Asia. Convento.

TURCOMANIA, *s. f.* Mania de admirar os turcos, os seus usos, costumes, e modos.

TURFA, *s. f.* Termo de mineralogia. Terra betuminosa, ou substancia combustivel mineral, ou vegetal, de que ha varias especies: a turfa *das alagôas*, a **turfa** *pyritosa*, e a **turfa** *marinha*.

TURFOSO, A, *adj.* Termo de mineralogia e de botanica. Que é concernente á turfa.

TURGENCIA, *s. f.* Termo de medicina. Inchação dos vasos cheios de humores, de materia viciosa.

— Turgencia *dos tuberculos, e vasos seminaes;* que ás vezes degenera em grave enfermidade.

TURGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *turgens*). Termo de medicina. Em que ha turgencia.

— Que produz turgencia.

TURGESCENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *turgescere*). Termo de physiologia e de pathologia. Que incha por uma superabundancia de fluidos, fallando de um tecido, de um orgão.

— Inchado, turgido, intumescido. Vid. **Turgente**.

— Que causa turgencia.

TURGIDEZ, *s. f.* Estado da cousa turgida, qualidade do que é turgido.

TURGIDO, A, *adj.* (Do latim *turgidus*). Em que ha turgencia.

— Inchado.

— Termo de poesia. Tumido, empolado. — *Estylo* turgido.

TURGIMÃO, *s. m.* Vid. **Turchiman**.

TURIAS, *s. f.* Pannos de algodão vermelhos, oriundos de Cambaia.

TURIBIOS. Vid. **Toribios**.

TURIBULO, *s. m.* Vid. **Thuribulo**.

TURIFERO, A, *adj.* Vid. **Thurifero**.

TURIONDO. Vid. **Touriondo**.

1.) **TURMA**, *s. f.* (Do latim *turma*). Na milicia romana, era esquadra de 30 de cavallo.

— Multidão em bando.

Dita nos foi, não dar-mos, na Caçada,
Com *turmas* de táes Barbaros, migrantes;
Só démos, com familias vagas, rusticas,
A cuja vista, os Francos são polidos.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

— Numero certo de estudantes que fazem exame no mesmo acto, e juntamente.

— Figuradamente: *As* **turmas** *do vicio*.

— **Turmas** *das coutadas;* animaes do serviço dos officiaes d'ellas.

— Vid. **Turba**, que differe.

2.) **TURMA**, *s. f.* Moeda de certas partes da India; cinco mil **turmas** de prata tem o valor de 6:000 cruzados.

TURNARIAMENTE, *adv.* Por turno, pela vez que a cada um toca.

TURNO, *s. m.* (Do francez *tour*). O gyro, vez em que cabe a alguem fazer alguma cousa, revezando-se com outros.

— *Por seu* **turno**; por sua vez, no gyro, alternadamente, a revezes.

TURPILOQUIO, *s. m.* (Do latim *turpiloquium*). Conversação, pratica torpe, obscena.

— Expressão sordida.

TURPISSIMAMENTE, *adv. superl.* de **Torpemente**.

TURPISSIMO, A, *adj. superl.* de **Torpe**. Vid. **Torpissimo**.

TURQUESCA, *s. f.* Vid. **Turqueza**.

TURQUESCO, A, *adj.* e *s.* De turco.

— Concernente a turco.

Ja recolhidos todos aos usados
Aposentos, estando em sumptuoso
Magnifico banquete, os dous amantes
E outros graues varões de conta, e nome
Entrão na salla doze disfraçados
Nobres mancebos ricos, e custosos,
Com cabayas *turquescas* de amarello
Veludo, e guarnições de ouro, e encarnado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— *Bigodes á* **turquesca**; bigodes á moda dos turcos. — «El-Rey seria de idade de quarenta annos, de estatura comprida, e de poucas carnes, e bem assombrado, tinha a barba curta, e com bigodes á **Turquesca**, os olhos algum tanto achinados, de aspeito severo e grave.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 122.

TURQUETI. Vid. **Turbit**.

TURQUEZA, *s. f.* Pedra fina azul.

TURQUEZADO, A, *adj.* Da côr da turqueza.

† **TURQUEZCA.** Vid. **Turquesca.** — «He cercada com tres mares, que saõ o Roxo, Oeceano, Austral, e Persico; della foy natural o perfido Mafoma, como dizem os Mouros, e Vicente Roca em sua historia Turquezca. Nella nascerão S. Cosmo, e S. Damião e nella a parte do Oriente, tem el Rey nosso Senhor a sua Fortaleza do Mascato.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** capitulo 10.

TURQUI, *adj.* Azul muito claro, e fino.

TURRA, *s. f.* Termo popular. Disputa, teima emperrada, e com paixão.

— Marrada com a cabeça.

1.) **TURRÃO,** *s. m.* Especie de confeitos.

2.) **TURRÃO, ONA,** *adj.* e *s.* Termo popular. Térço, teimoso.

TURRADO, *part. pass.* de **Turrar.**

TURRAR, *v. n.* Marrar com a cabeça.

— Figuradamente: Teimar com paixão, esturro, calor.

TURRIFRAGO, A, *adj.* Termo de poesia. Arruinador de torres.

TURRIGERO, A, *adj.* (Do latim *turriger*). Termo de poesia. Encastellado, que leva torre.

TURRISTA, *s. 2 gen.* Termo popular. Pessoa que é pertinaz, obstinada.

TURTUEIRAL. Vid. **Tortual.**

TURTURINO, A, *adj.* (Do latim *turtur*). De pomba, rola.

TURUMBANTE. Vid. **Turbante.**

TURVAÇÃO, *s. f.* Vid. **Torvação.**

TURVAR. Vid. **Turbar,** e **Torvar.** — «Que gloria vos póde ficar do muito, que hoje fizestes, se logo quereis turvar o merecimento de tamanha obra com fazer forças a uma fraca donzella, destruir-lhe sua honra, roubar-lhe sua fama, cousa que em pequeno momento podeis destruir, e depois em largo tempo lhe não podeis tornar? Certo vós, que as defendeis dos outros, as devieis guardar de vós, pera que vossas cousas tivessem louvor no mundo e merecimento ante Deos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 148.

TURVEJAR. Vid. **Torvar,** e **Turbar.**

TURVO, A, *adj.* Não transparente, escuro, sujo.

Mas o desejo audaz, e o louco orgulho,
O torna rio impetuoso, e bravo;
Soberbo, ufano vai d'agua não sua;
Eis se despenha qual torrente Alpina,
Os campos cobre *turvo*, e furioso,
Comsigo leva o gado, e leva os troncos,
Leva o Pastor, e a misera choupana,
Té que cesse do ar chuva fecunda,
E, serenado o Ceo, primeiro orgulho
Então depõe, deixando a marge enxuta.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

E largo, e fundo, e procelloso, e *turvo*
Como assombrada vês, volvem-se ondadas
Nos altos tópes flammulas ligeiras
De velivolas Náos, mais denso hum bosque
Já vês de perto, na ferrada proa
Jaz mal seguro o desvairado medo
Do Mercador avaro: em tanto objecto
Os teus olhos attonitos se perdem.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

Se *turva* exhalação dos ermos campos
Da barbara Tartaria, se das quentes
Soltas areas do stagnante Nilo.

IBIDEM, cant. 2.

Por elle aboião mais nas ondas frias
Os soberbos baixeis pejados d'armas,
Qu' arfando sahem das boccas do Tamisa
A colher n'Oriente inclitas palmas,
Ou Louros immortaes (qu' honra!) molhados
Nas *turvas* agoas do tremente Nilo.

IBIDEM, cant. 3.

— Nublado, escuro.

— Turbido.

TUSCANO, A, *adj.* e *s.* Que é da Toscana.

TUSSILAGEM, *s. f.* Herva, vulgarmente conhecida pelo nome de *unha de cavallo.*

TUSSIR, *v. n.* Vid. **Tossir.**

TUTANAGA, *s. f.* Estanho mais fino que o calaim.

TUTANO, *s. m.* A medulla pingue dos ossos grandes do boi, etc.

— Figuradamente: *O* tutano, *e espirito da lei;* diz-se em opposição a *ossada,* e *lettra.*

— Figuradamente: O miolo, o mais recondito, o melhor.

TUTÃO, *s. m.* Na Asia, governador de provincia.

TUTE. — *A* tute; em abundancia.

TUTELA, *s. f.* (Do latim *tutela*). Tutoria.

— Auctoridade dada, segundo a lei, para o effeito de cuidar da pessoa e dos bens de menor, ou de um interdicto. — «Debayxo da tutela, e emparo de Abdeltalif, irmão do Pay, e de sua ama Helima, em cuja casa esteue atê idade de doze annos; e dando nestes poucos, mostras de seu engenho, e abilidade, entendeo o tio irmão da mãy em doctrinalo na arte magica, e ceremonias Iudaycas: sem consentir aprendesse a lêr, ou escreuer: o que fez por ao diãte menos conhecer pelas letras seus enganos, e torpezas.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India,** cap. 20.

— **Tutela** *legitima;* tutela que o tutor tem pela lei testamentaria; que confere o pae ou a mãe, ou avô do orphão por seu testamento.

— **Tutela** *dativa;* tutela dada pelo juiz dos orphãos.

— Figuradamente: Protecção, amparo.

1.) **TUTELAR,** *v. a.* Governar, proteger, defender como tutor.

2.) **TUTELAR,** *adj. 2 gen.* (Do latim *tutelaris*). Que defende, protege.

— *Pretor* **tutelar;** pretor que confirmava os tutores em Roma.

TUTENAGA, *s. f.* Vid. **Tutanaga.**

TUTIA, *s. f.* A felugem que se levanta na fundição do cobre, e bronze, da mina do zinco denominada *calamina:* emprega-se na pharmacia.

TUTINEGRA, *s. f.* Vid. **Toutinegra.**

TUTISSIMO, *adj. m.* Termo de pharmacia. *Laudano* tutissimo; extracto da triaga obtido com espirito de vinho.

TUTO, A, *adj.* (Do latim *tutus*). Seguro, firme.

— Tuto *accesso;* carta de seguro geral.

TUTOR, A, *s.* (Do latim *tutor*). Pessoa encarregada d'uma tutela.

— **Tutor** *officioso;* **tutor encarregado de tutela officiosa.**

— Figuradamente: *Não ter necessidade de* **tutor;** diz-se de um homem que sabe governar-se e conduzir-se.

— Pessoa que protege.

— **Tutor** *legitimo;* **tutor dado pela lei.**

— **Tutor** *testamentario;* **tutor nomeado pelo testador.**

— **Tutor** *dativo;* **tutor dado pelo juiz competente.**

TUTORAR, ou **TUTOREAR,** *v. a.* Termo pouco em uso, e figurado. Dirigir, governar como a pupillo, e inferior em capacidade.

TUTORIA, *s. f.* O cargo de tutor, tutela.

— A administração como tutor, o poder do tutor.

TUTRIZ, *s. f.* (Do latim *tutrix*). Vid. **Tutora.**

TUTÚ, *s. m.* Coco, medo que se faz ás creanças.

— *Fazer um* **tutú;** fazer medo vão.

TUTUNAGA, *s. f.* Vid. **Tutanaga.**

TUZÃO, *s. m.* (Do francez *toison*). Ordem militar, cujos cavalleiros trazem por insignia o vello de um cordeiro de ouro pendente de um collar. Vid. **Tosão.**

TYGRE, *s. m.* Vid. **Tigre.**

Outras vão por caminhos solitarios
Por montanhas esquiuas e confusas
Outras vezes descendo a fundos valles,
A cada passo esperão brauos *Tygres.*
E soberbos Leões que as duras vnhas
Rompendo lhes a carne, em sangue banhem.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

† **TYLARO,** *s. m.* Termo de zoologia. Parte denudada, nos dedos e no calcanhar dos mammiferos.

— Saliencia que fórma, em cada articulação, a parte inferior dos dedos das aves.

† **TYLOMA,** *s. m.* Termo de medicina. Callosidade da epiderme, ou callosidade em geral.

† **TYLOSE,** *s. f.* Termo de medicina. Callo nos pés, olho de pega, de perdiz.

TYMO, *s. m.* Vid. **Thymo.**

† **TYMPANAL,** *adj. 2 gen.* — *Osso* **tympanal.**

— *S. m.* Termo de anatomia. Osso em fórma de annel ou de tubo, no qual se estende a membrana do tympano, inserida n'uma cavidade que elle apresenta na parte interna.

† **TYMPANICO, A,** *adj.* Que diz respeito ao tympano.

— Termo de anatomia. Que diz respeito á cavidade do tympano.

— Termo de medicina. *Som* **tympanico**; som similhante ao do tambor.

TYMPANILHO, *s. m.* Termo de impressor. Peça do prelo, que segura as frisas; é uma especie de caixilho que entra no tympano, e em que assenta a branqueta.

† **TYMPANISADO,** *part. pass.* de **Tympanisar.**

TYMPANISAR, ou **TYMPANIZAR,** *v. a.* Termo de medicina. Causar a tympanites.

— Tympanisar-se, *v. refl.* Ficar tympanitico.

TYMPANITICO, A, *adj.* Doente da tympanites.

— Concernente á tympanites.

TYMPANITES, *s. f.* (Do latim *tympanites*). Termo de medicina. Inchação do baixo ventre causada de flatos, ou ventos detidos n'elle.

TYMPANITIS, *s. f.* Vid. **Tympanites.**

TYMPANO, *s. m.* (Do grego *tympanon*). Termo de anatomia. Cavidade de fórma irregular encravada na base do rochedo, forrada por uma membrana mucosa, communicando pela pharynge, pela trompa de Eustachio, e constituindo o ouvido medio.

— *Membrana do* **tympano**; membrana estendida entre o ouvido medio e o ouvido externo.

— Termo de impressão. Peça do prelo aonde se colloca a folha para imprimir e registrar. Vid. **Tympanilho.**

TYPHEO, A, *adj.* Pertencente ao gigante Typheo.

— *As armas* **typheas**; os raios de Jupiter com que elle venceu o gigante Typheo.

† **TYPHICO, A,** *adj.* Termo de medicina. Que é relativo ao typho.

— *Materia* **typhica**; substancia de um branco ou de um pardo amarellado.

— *S. m.* — *Um* **typhico**; um doente de typho.

† **TYPHLITE,** *s. f.* Termo de medicina. Inflammação do ceco.

† **TYPHLO-DICLIDITE,** *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da valvula ileocecal.

† **TYPHLOGRAPHO,** *s. m.* Instrumento que permitte aos cegos escrever.

1.) **TYPHO,** *s. m.* Termo de medicina. Vid. **Typhus.**

2.) **TYPHO,** *s. m.* (Do grego *typhos*). Orgulho, vaidade, presumpção.

† **TYPHOEMIA,** *s. f.* Termo de medicina. Alteração do sangue pelas substancias ou miasmas putridos.

TYPHOIDEO, A, *adj.* (Do grego *typhôdês*). Termo de medicina. Que tem os caracteres do typho. — *Febre* **typhoidea.**

— *Affecções* **typhoideas**; diversas doenças agudas no curso das quaes se observam muitas vezes um conjuncto de phenomenos geraes, que tem a maior similhança com os do typho.

TYPHOMANIA, *s. f.* (Do grego *typhos*, e *mania*). Delirio no typho, mania consecutiva ao typho.

TYPHOMANIACO, A, *adj.* Termo de medicina. Atacado de typhomania, de delirio com estupor.

TYPHUS, *s. m.* (Do grego *typhos*). Termo de medicina. Febre continua e contagiosa, que nasce do embaraço dos homens nas prisões, nos hospitaes, navios, etc., e que apresenta uma perturbação do systema nervoso, um estado morbido das membranas mucosas, e quasi sempre uma erupção petechial.

— Typhus *abdominal*; nome que os allemães dão á febre typhoidea.

— **Typhus** *abortivo;* doença que tem certas relações com a febre typhoidea.

— **Typhus** *icterode,* **typhus** *dos tropicos,* **typhus** *da America;* nomes dados á febre amarella.

— **Typhus** *do Oriente;* a peste.

— Termo de veterinaria. Doença da especie bovina eminentemente contagiosa, que apresenta os caracteres da phlegmasia, com os signaes de envenenamento miasmatico.

TYPICO, A, *adj.* (Do grego *typikos*). Termo de historia natural. *Caracteres* **typicos**; aquelles que só convém á maioria dos corpos comprehendidos n'um grupo, ou aquelles que occupam o centro d'este grupo, e lhe servem de algum modo de typo.

— Symbolico, allegorico, emblematico.

TYPO, *s. m.* (Do grego *typos*). Modêlo, original.

— Termo de mineralogia. **Typo** *crystallino;* a reunião de crystaes cujos systemas d'eixo são similhantes, e nos quaes as fórmas primitivas são analogas, ainda que podendo differir pelo valor dos angulos.

— Termo de chimica. **Typos** *chimicos;* systema ou conjunto de moleculas heterogeneas, em que uma ou mais moleculas podem ser substituidas por outras, sem que se perturbe a natureza chimica do systema total.

— *Combinações pertencentes ao mesmo* **typo** *chimico;* combinações que encerram o mesmo numero d'atomos, etc., e cujas propriedades chimicas fundamentaes são as mesmas.

— Termo de botanica. Diz-se que um genero de plantas serve de **typo** a uma familia, quando contém o maior numero de caracteres communs aos outros generos da mesma familia: assim o genero *ortiga* serve de **typo** á familia das *urticeas.*

— Termo de zoologia. Uma das tres divisões primarias de reino animal.

— Reunião dos caracteres distinctivos de uma raça. — *O* **typo** *europeu.*

— Caracter, retrato original.

— Symbolo, emblema.

— Particularmente: Diz-se do que, no Antigo Testamento, é olhado como a figura do Novo Testamento.

— Figura symbolica impressa sobre uma medalha. — *O* **typo** *d'esta medalha é uma Esperança.*

— Termo de astronomia. Descripção graphica. — *O* **typo** *dos eclipses é d'um grande soccorro.*

— Termo de medicina. Ordem em que se mostram e se succedem os symptomas d'uma doença; é *contínua, intermittente,* e *remittente.*

— Letra de fôrma de imprimir.

— Figuradamente: Impressão.

TYPOCHROMIA, *s. f.* (Do grego *typos*, e *chrôma*). Impressão typographica de côr.

TYPOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *typos*, e *graphos*). Arte de imprimir livros.

— Reunião de todas as artes que concorrem para a impressão.

— Estabelecimento typographico.

† **TYPOGRAPHICAMENTE,** *adv.* (De typographico, com o suffixo «**mente**»). Conforme os processos da typographia.

TYPOGRAPHICO, A, *adj.* Que diz respeito á typographia. — *Erros* **typographicos.**

TYPÓGRAPHO, *s. m.* Homem que sabe, que exerce a arte da typographia; impressor.

† **TYPOLITHO,** *s. f.* Pedra figurada que tem as impressões de plantas ou de animaes.

† **TYPOLITHOGRAPHIA,** *s. f.* Modo de imprimir na pedra, que deixa a faculdade de intercalar no texto toda a especie de desenhos, ornatos e accessorios.

† **TYPOLITHOGRAPHICO, A,** *adj.* Que pertence á typolithographia.

TYRANIA, *s. f.* Vid. **Tyrannia,** termo mais em uso, e em harmonia com a etymologia. — «No modo de seu governo inclinou mais á misericordia e bõdade, que á **tyrania**, e dava em tudo muita mão ao Senado, folgando que as cousas arduas se fizessem por sua determinaçaõ e conselho: e como Sereno Granio Proconsul de Asia lhe escrevesse a crueldade com que naquellas partes martyrizavaõ os Christãos, sem fazerem processos de suas culpas, nem guardarem forma de juizo.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 13. — «Foy de toda esta maranha auisado Sancto Fonto, filho de Iulio Fonte gentil homem de Veneza, que entam estaua na Persia, e vendo se com o Sophi lhe contou tudo o passado, queyxandose de tão grande **tyrania**, e des-

humanidade, feyta a gente Christaã, que só na lealdade de seus vassalos, caminhaua cõ tanta confiança por suas terras, como pelas de Veneza.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 13.

TYRANNAMENTE, *adv.* (De **tyranno**, com o suffixo «mente»). De um modo tyranno.

— Com tyrannia.

— Emprega-se tambem figuradamente.

TYRANNIA, *s. f.* (Do francez *tyrannie*). Dominação usurpada e illegal, bem ou mal exercida.

— Governo injusto e cruel, legitimo ou não. — *Não é mister arte nem sciencia para exercer a* **tyrannia**.

Cá nesta Babylonia donde mana
Materia a quanto mal o mundo cria;
Cá donde o puro Amor não tem valia:
Que a mãe, que manda mais, tudo profana;
Cá donde o mal se affina, o bem se dana,
E póde mais que a honra a *tyrannia*:
Mas ainda em outro modo differente,
Que com meu mal prezente
A propria razão deixo,
E o alheio mal sinto, e me queixo.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— Figuradamente: Poder que tem certas cousas d'ordinario sobre os homens. — *A* **tyrannia** *da belleza*.

— *A* **tyrannia** *eterna*.

Mas por occulta e nova providencia
(Que ainda aqui com justa Lei governa)
Terão estes da propria consciencia
Outra pena maior, e mais interna;
Que como seu poder a preeminencia
Meios farão de *tyrannia* eterna,
Assi d'alma terão novo castigo
Além do que esta pena traz comsigo.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 3, est. 44.

— Toda a especie de oppressões e de violencias.

— Diz-se tambem do abuso do imperio sobre os animaes.

— Humor, conducta imperiosa e violenta nas relações de familia ou de sociedade.

— Figuradamente: Acto deshumano, injusto.

TYRANNICAMENTE, *adv.* (De **tyrannico**, com o suffixo «mente»). Com tyrannia.

— Com usurpação do poder, do reinado.

— Como tyranno.

TYRANNICIDA, *s. 2 gen.* (Do latim *tyrannicida*, de *cædere*). Homem que mata um tyranno.

TYRANNICIDIO, *s. m.* (Do latim *tyrannicidium*). Morte de um tyranno.

TYRANNICO, A, *adj.* (Do latim *tyrannicus*). Que tem tyrannia, que é injusto, violento. — *A justiça sem a força é impotente; a força sem a justiça é* **tyrannica**.

— Que tyrannisa. — *Lei* **tyrannica**. — *Imperio* **tyrannico**. — *Discursos* **tyrannicos**.

— Figuradamente: Que exerce poder sobre o espirito dos homens, fallando das cousas.

TYRANNISADO, ou **TYRANNIZADO,** *part. pass.* de Tyrannizar. — *Uma provincia* **tyrannizada** *pelo governador*. — «Sentia o Demonio, que naquellas trévas da Gentilidade apparecesse a luz do Ceo a descubrir-lhe os caminhos da vida, e armou contra a innocente Christandade hum Gentio daquellas partes, que havia tyrannizado a Ilha de Moro, e se dizia Tolon.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

— Extorquido tyrannicamente, usurpado.

— Governado por tyranno.

— Figuradamente: **Tyrannizada** *a carne*; mortificada com mau trato, abstinencias, macerações.

TYRANNISADOR, ou **TYRANNIZADOR, A,** *s.* Pessoa que tyranniza.

TYRANNISAR, ou **TYRANNIZAR,** *v. a.* Tratar tyrannicamente. — *Nero* **tyrannizou** *o imperio romano*.

— Ter uma conducta imperiosa e violenta, nas relações de sociedade e de familia.

— Usurpar a soberania de qualquer estado, governal-o arbitrariamente. — **Tyrannizar** *o povo*.

— Governar tyrannamente.

— Figuradamente: **Tyrannizar** *com desdem*, etc.

1.) **TYRANNO,** *s. m.* (Do grego *tyrannos*). Na antiguidade, entre os gregos, aquelle que se apoderava da authoridade soberana sobre uma communidade republicana, quer a exercesse com moderação e doçura, quer abusasse d'ella. — *Pisistrato foi* **tyranno** *d'Athenas*.

— Homem que usurpa o poder soberano n'um estado.

— Hoje dá-se o nome de **tyranno** a um usurpador, ou a um rei que pratica actos violentos e injustos. — «E a causa de sua vinda era querer ElRey per sua pessoa saber se era verdade do estado em que estava Malaca, e que gente era aquella, que lhe dava tal vingança daquelle **tyranno**, porque não o podia crer, e disso mandava agradecimentos a Affonso d'Alboquerque, offerecendo-se por grande amigo d'ElRey de Portugal, pera o qual mandava cartas, e presente, e assi a elle Affonso d'Alboquerque.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 7. — «E neste de seu desterro, o **tyranno** que o lançou do Reyno, temendo que Affonso d'Alboquerque lhe pedisse conta daquella obra, e mais do que era feito a João Viegas no seu porto de Pacem, trabalhou sempre de o contentar, e ganhar a vontade com boas obras.» **Ibidem**. — «Trás estas, cercada de doze porteyros cõ maças de prata, vinha a Nhay Canatoo filha do Rey de Pegú a quem este **tyranno** Bramá tinha tomado o reyno, e molher do Chaubainhaa cõ quatro criãças filhos seus, que homens a cavallo trazião nos braços, e todas as cento e quarenta padecentes eraõ molheres e filhas dos principaes Capitaens que o Chaubainhaa tivera comsigo na cidade, nas quais este **tyranno** Bramaa a modo de vingança quiz executar sua ira, e a má inclinação que sempre teve cõtra as molheres.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 151. — «O Roolim se despedio logo delle, e se foy á cidade, e deu conta á Raynha de tudo o que passara, e lhe declarou a danada tenção do **tyranno**, e a sua pouca verdade, e lhe pós diante o que em Martavão fizera co Chaubainhaa que se lhe entregara sobre seu seguro.» **Ibidem**, cap. 154. — «Porque como o **tyranno** estava magoado e afrontado do successo passado, todos os modos de cruezas usou com esta desaventurada gente, para tomar vingança da má fortuna que tivera no começo deste cerco, mas a verdade disto foy por elle ser fraco de animo, e de baixo sangue e geração, em quem a crueldade e o desejo de vingança custuma a ter mais lugar que nos generosos e esforçados.» **Ibidem**, cap. 155. — «Quatorze dias avia ja que estas cousas erão passadas, nos quais o **tyranno** se occupou sempre em fortificar a cidade cõ grande presteza e cuydado, quando lhe chegou nova certa pelas espias que nisso trazia, que da cidade do Avaa era partida pelo rio de Queitor abaixo huma armada de quatrocentas vellas de remo, em que vinhão trinta mil homens do Siammõ, a fóra a chuzma e a gente da mareação.» **Ibidem**, cap. 156. — «Achou-se o homem no seu elemento, e sem recato do sexo nem attenção a umas donzellas creadas com aceio e já crescidas, pois uma passava de 20 annos e outra de 17, despindo-as em publico as açoutou com um nervo de boi — costume dos **tyrannos** de Roma no gentilismo antigo, semelhante ao do Pará menos em polido.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 176.

Que hade cercear-me o ferro do *tyranno*?
Não, Padres: é por vós, é pela patria
Que fallo, peço, que supplico, imploro:
Não pereçais em sacrificio inutil.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

Não aporfies mais: eu não recebo
Mensagens do *tyranno*.
Se souberas
O que incerra ésta carta!.

IBIDEM, act. 3, sc. 1.

Desaffogar a patria de um *tyranno*,
E transitorio allivio: impeiora o mundo
Co esse remedio o mal: teus cem tyrannos
Em vez de um: nem talentos nem virtudes

Occuparão, no Estado, o grau supremo
Entre vis demagogos repartido
Por facções, por subornos, peitas, crimes.
IBIDEM, act. 4, sc. 3.

Tincta era em sangue a purpura, — era ferreo
O sceptro do *tyranno:* mas as togas
Dos decemviros!...
IBIDEM.

Juba, Manlio,
Que pretendeis? Deixae para o *tyranno*
O acutillar o povo.
IBIDEM, act. 5, sc. 4.

— Principe, usurpador ou não, que governa com injustiça, com crueldade, calcando as leis divinas e humanas.

— Por extensão, diz-se de todos os que tyrannizam. — *É o* tyranno *de sua familia.*

— *É um* tyranno *em sua casa.* — *Este chefe é um* tyranno *para os seus subordinados.* — *Os romanos foram os* tyrannos *das nações.* — «Assim tinhaõ amor, e a fortuna em tam enleados pensamentos dous amantes, que com tanta facilidade podera tornar contentes: porém assim costumaõ estes dous tyrannos a esconder os bens, e a sustentar os cuidados. Leontino, quando o companheiro acabou de cantar, lhe disse: Certamente, amigo, que eu naõ soube o que te pedia: e assim he razaõ que de ti tenha inveja, e de mim desconfiança.» Francisco Rodrigues Lobo, Desenganado, liv. 3, cap. 4.

— Tyranno *domestico;* diz-se de um homem que tyranniza sua familia, sua casa.

— Figuradamente: Diz-se de cousas cuja acção se compára á tyrannia dos homens.

— *O uso é o* tyranno *das linguas;* o uso prevalece sobre as regras da grammatica.

2.) **TYRANNO, A,** *adj.* (Do latim *tyrannus*). Que usa de tyrannia e despotismo.

— Feito tyrannicamente, com tyrannia. — *Morte* tyranna.

— *Amor* tyranno.

— *S. f.* Princeza, ou a usurpadora, ou não, que governa com injustiça, crueldade, calcando as leis divinas e humanas.

TYRANNOMANIA, *s. f.* (Do grego *tyrannos,* e *mania*). Propensão, gosto para tyrannizar, para tratar despoticamente.

† **TYRANO,** *s. m.* Vid. Tyranno. — «De maneira, que as perseguiçoens dos tyranos ornárão a Igreja, com sangue de Martyres, e povoarão os desertos de Anachoretas, e Monges, cujas vidas e obras maravilhosas pareciaõ mais angelicas que humanas.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 25.

Desejo geral he, se não me engano,
Saber o fim que teve a Christãa gente
Que se entregou em mãos do imigo insano
Sempre falso e cruel, nunca clemente.
Estes depois por ordem do *tyrano*
Baxá, dos Portuguezes mal contente,
Se diz que fôrão todos degolados
Sendo a Azebibe os Turcos arribados.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 37.

Ai sim, ó olhos arminhos,
inda que me são *tyranos.*
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 181.

— Adjectivamente: *O peito* tyrano.

Chega a nova ao Baxá, e em tal fogo arde
Qual o Siculo monte ou o Campano,
Nem soffre que em vingar-se mais aguarde
O seu peito cruel, impio e *tyrano,*
Mas por cedo que vai, cuida inda ir tarde
A derramar aquelle sangue humano,
Manda que, porque o seu furor se farte,
Dos quatrocentos morra a meia parte.
FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 121.

† **TYRINA,** *s. f.* Termo de chimica. Vid. Caseina.

TYRIO, A, *adj.* — *Côr* tyria; côr de purpura.

— Termo de poesia. Purpureo.

TYRO, *s. m.* Termo de poesia. Purpura.

TYROCINIO, *s. m.* Vid. Tirocinio.

† **TYROGLYPHOS,** *s. m. plur.* Termo de historia natural. Genero de arachnides acarianos, de corpo levemente apertado nos flancos, assim denominados porque vivem nas pelles do queijo.

† **TYROSINA,** *s. f.* Termo de chimica. Producto da acção da potassa sobre a caseina, fibrina ou albumina secca.

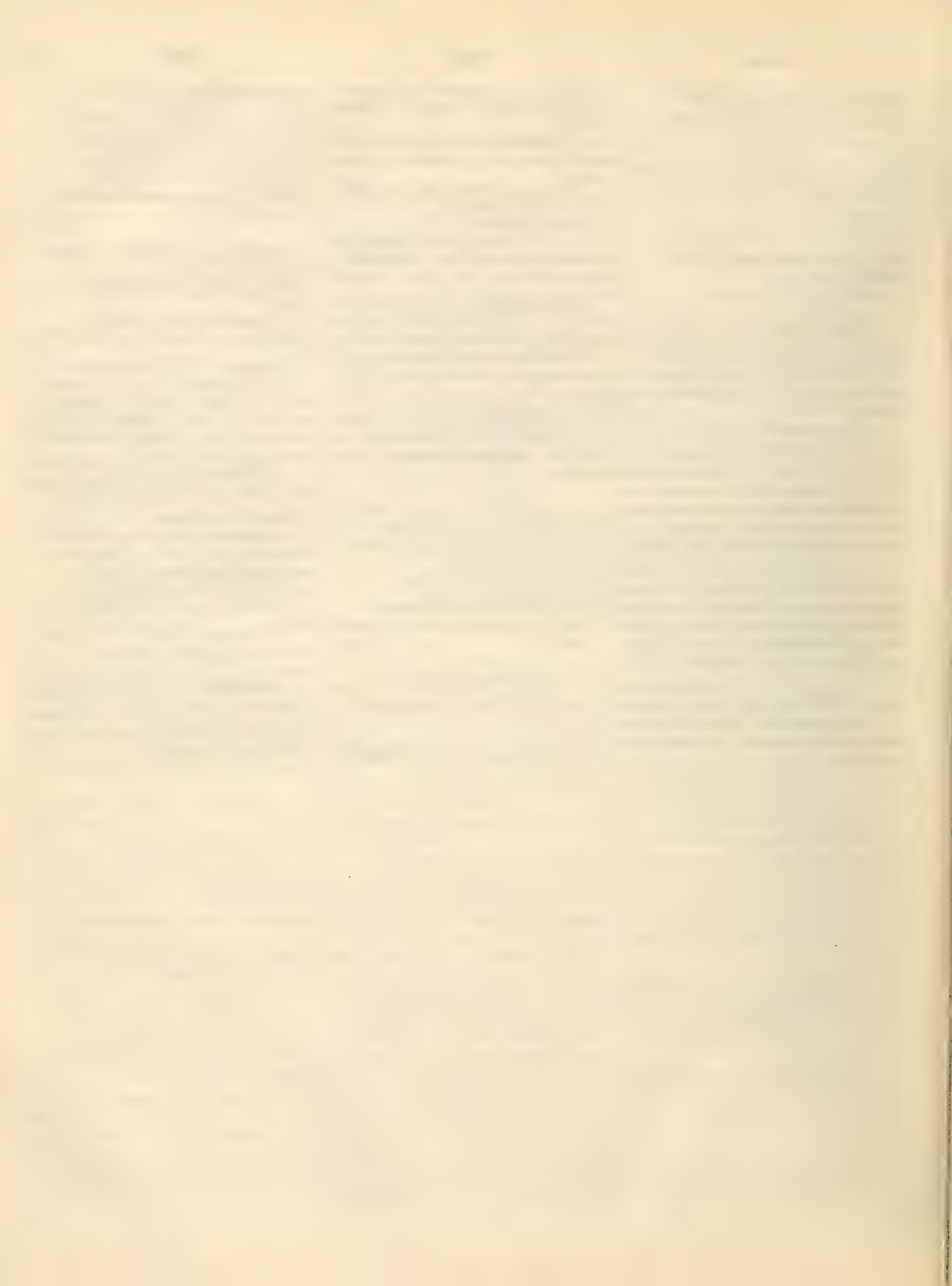
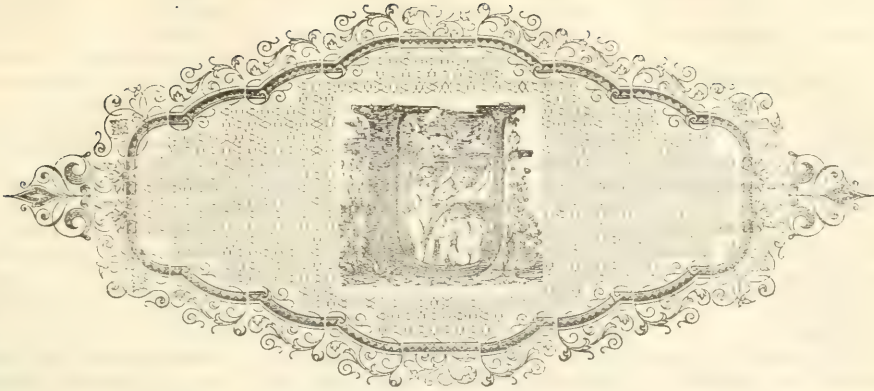
TYRSO. Vid. Thirso.

† **TYRTEO, A,** *adj.* Diz-se de um canto egual aos de Tyrteo, celebre poeta lyrico e guerreiro, entre os gregos.

TYTHIMALO. Vid. Tithymalo.

† **TZIGANO,** *s. m.* Synonymo de *cigano.*

— *O* tzigano; lingua dos tzingaris: parece ser um dialecto indiano mui corrupto.

† **TZINGARI,** *s. m.* Nome de errantes e vagabundos que andam em pequenos bandos lendo a *buena dicha,* e cuja origem parece ser indiana. A fórma usual portugueza é Cigano.

U, *s. m.* Quinta vogal e vigesima primeira letra do alphabeto. Um **U** grande. Um **u** pequeno. Um **U** de caixa alta. Um **u** de caixa baixa. Um **u** egypcio. Um **u** normando. Um **u** italico. Um **u** romano. Um **u** illuminado d'um velho manuscripto.

— O **u** escripto nem sempre se pronuncia; depois de *q* seguido de *e* ou *i* é um simples signal orthographico: *que, queixar, aquillo,* pronunciam-se *ke, keixar, akillo.* Depois de *g* e antes de *e* e *i* serve para indicar que o *g* é guttural: *guerra, Guilherme;* pron. *gherra, Ghilherme.*

— O **u** portuguez provém geralmente do **u** das linguas fontes. É necessario distinguir o caso em que é accentuado d'aquelle em que o não é, no primeiro caso sendo as regras mais firmes.

1. **U** port. de u latino é a regra, na parte latina do vocabulario e fórmas: *incluo* (*includo*), *excluo* (*excludo*), *cru* (*crudus*), *junho* (*junius*), *juro* (*juro*), *luz* (*luce*), *adduzo* (*adduco*), *publico* (*publicus*), *puro* (*purus*), *puno* (*punio*), *muro* (*murus*), *commum* (*communis*), *fumo* (*fumus*), etc.

2. **U** de lat. *o*. Rarissimo: ant. *nuso* de *noseo, furo* de *foro, cubro* de *cooperio.*

3. O **u** não accentuado portuguez provém geralmente do **u** latino não accentuado; mas tem outras origens mais raras.

Na terceira pessoa do preterito perfeito singular o **u** provém do lat. *v*, que por syncopa se achou diante do *t* final: *amou* por * *amau* por * *amavt* por lat. *amavit.*

Tambem o **u** provém de outras consoantes, principalmente de *c* e *l*: *auto* de *actus,* etc.; *couce* de *calcem; toupeira* de *talpa; fouce* de *falcem; outro* de *alter; souto* de *saltus,* etc. De *g* provém o **u** em *fleuma,* erroneamente escripto *fleugma,* pois o **u** representa o *g*.

U, *adv. ant.* Onde. Nos livros antigos apparece **u** escripto *hu.*

> *Hu te levão os pés Bieito amigo?*
> BERNARDES, ECLOGAS.

— **U** antigamente servia por si só de adverbio de logar. — U *vás?* — U *moras!*

UÃ. Vid. **Uma.**

UBÁ, *s. m.* Termo do Brazil. Canna brava, que dá frechas, que servem para gradar casas de taipa de sebe, e rachadas para fachos, ou candeios de alumiar como archote, e para pescar de noute o peixe deslumbrado.

UBAIA, *s. f.* Termo de botanica. Fruta do Brazil, tendo a casca como avellã; a massa de dentro é como casco de cebola, ao redor do carocinho algum tanto azeda, mas gostosa.

UBERDADE, *s. f.* (Do latim *ubertas*). Abundancia, e fartura de novidades e fructos.

UBERE, *s. m.* (Do latim *uber*). Vid. **Ubre.**

UBERRIMO, A, *adj.* (Do latim *uberrimus*). Mui fertil, mui abundante. — *Campo* uberrimo. — *Terra* uberrima.

UBERTOSO, A, *adj.* Abundante, fertil, copioso.

UBI, *s. m.* Logar que se occupa, onde se está, mora.

— *Pessoa sem* **ubi** *certo;* pessoa sem pousada certa, sem residencia certa, vagabundo.

UBICAÇÃO, *s. f.* Termo escolastico. A acção de occupar algum logar.

UBIQUIDADE, *s. f.* Estado do que existe em toda a parte.

— Opinião dos lutheranos ubiquitarios.

— A actual presença de Deus em todo o logar.

† **UBIQUITARIO,** *s. m.* Lutherano que admitte que o corpo de Jesus Christo está presente na Eucharistia em virtude da sua Divindade presente por toda a parte.

— Adjectivamente: Termo didactico. Que se acha em todos os logares.

UBRE, *s. m.* A teta da vacca, ou outro animal. Vid. **Ubere.**

UCHA, *s. f.* (Do francez *huche*). Termo antiquado. Caixa de guardar pão, e outras victualhas.

UCHÃO, *s. m.* Termo antiquado. Despenseiro, caixeiro.

— Chefe official da ucharia, casa da guarda das aves, e carnes para a mesa dos reis.

UCHARIA, *s. f.* Casa onde se guardam as viandas, ou despensa. — *A* **ucharia** *d'el-rei.* Vid. **Ocharia.**

UDO, *adj.* — *Não deixar* **udo** *nem miudo;* não deixar grande nem pequeno. Vid. **Graúdo.**

† **UDOMETRIA,** *s. f.* Emprego do udometro.

† **UDOMETRICO, A,** *adj.* Que diz respeito á udometria. — *Observações* **udometricas.**

UDOMETRO, *s. m.* (Do grego *hydor,* e *metron*). Termo de physica. Instrumento para medir a quantidade de chuva que cáe em alguma parte. Vid. **Pluviometro.**

UFÁ. Interjeição admirativa de dicto em louvor.

UFANAR, *v. a.* Tornar ufano.

— **Ufanar-se,** *v. refl.* Encher-se de ufania, tornar-se ufano, orgulhar-se, ensoberbecer-se, vangloriar-se.

† **UFANEAR,** *v. n.* Fazer ufania, ensoberbecer-se.

— Jactar-se, gabar-se.

UFANIA, *s. f.* Brio, soberba, orgulho.

— Jactancia, ostentação.

— Arrogancia, contentamento de si proprio.

UFANO, A, *adj.* Que tem ufania.

— Soberbo, jactancioso, presumpçoso.

— Contente de si.

— Que se arroga merecimentos eminentes.

UGA, *s. f.* Termo de historia natural. Um peixe.

UGALHA, *s. f.* Termo popular. Egualdade.

UGAR, *v. a.* Termo popular. Egualar.

UGE, *s. f.* Vid. **Uga**.

UGIA, *s. f.* Vid. **Uga**.

UI. Interjeição de quem se admira, ou de espanto.

UIOPHOBIA, *s. f.* (Do grego *uios*, e *phobos*). Termo de pathologia. Especie de aversão para as creanças.

UIVAR. Vid. **Uyvar, Huivar**, e **Uviar**.

UIVO, *s. m.* Vid. **Uyvo**.

UJA, *s. f.* Vid. **Uga**.

ULCERA, *s. f.* (Do latim *ulcus, ulceris*). Chaga antiga e não tendente a cicatrizar-se.

— Figuradamente: *Deus corta até ao vivo para curar as* **ulceras** *do nosso coração.*

— **Ulceras** *no pulmão;* dizia-se outr'ora como synonymo de *phthysica pulmonar*.

— **Ulcera** *perfurante do estomago;* destruição mais ou menos energica da mucosa do estomago, tendo a fórma d'um tumor pela parte exterior da existencia de toda a producção.

— **Ulcera** *syriaca;* nome, nos antigos medicos gregos, da angina diphtheritica.

— Chaga viva produzida pela corrosão dos humores.

— Ferida antiga, materiada.

— **Ulcera** *das arvores;* chaga tendo a sua séde no systema lenhoso dos vegetaes arborescentes, nas hastes, nos ramos, ou raizes.

ULCERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ulceratio*). Termo de medicina. Formação d'uma ulcera; trabalho morbido, que tem por effeito a solução de continuidade d'um tecido, com perda de substancia.

— Solução de continuidade das partes molles com perda de substancia, mais ou menos antiga, acompanhada de suppuração, e entretida por um vicio local, ou por uma causa interna.

— Ulcera superficial.

ULCERADO, *part. pass.* de **Ulcerar**. Atacado de ulceração. — *Sua mão direita está sempre* **ulcerada**.

— Figuradamente: *Uma consciencia* **ulcerada**; uma consciencia opprimida de remorsos.

— Animado de um resentimento comparado a uma ulcera. — *O homem o mais justo, quando é* **ulcerado**, *vê raras vezes as cousas como ellas são.*

ULCERAR, *v. a.* (Do latim *ulcerare*). Produzir uma ulcera. — *Erupções que* **ulceram** *a pelle.*

— Figuradamente: Fazer nascer no coração de alguem um sentimento profundo e duradouro. — *As querelas da religião acabavam de* **ulcerar** *todos os corações.*

— Figuradamente: Chagar. — **Ulcerar** *o coração.*

— **Ulcerar-se**, *v. refl.* Tornar-se em ulcera. — *A ferida* **ulcerou-se**.

† **ULCERATIVO, A**, *adj.* Termo de medicina. Que tem a propriedade de ulcerar.

ULCERE, *s. f.* Vid. **Ulcera**, termo mais em uso.

ULCEROSO, A, *adj.* (Do latim *ulcerosus*, de *ulcus, ulceris*). Termo de medicina. Que é coberto de ulceras. — *Um corpo todo* **ulceroso**.

— Que participa da natureza da ulcera. — *Chaga* **ulcerosa**.

† **ULEMAS**, *s. m. plur.* (Do arabe *aulemâ*, os sabios, plural de *alêm*, douto). Entre os turcos, doutores da lei, tendo por funcção explicar o Coram, presidir aos exercicios da religião, vigiar pela educação dos principes, e fazer justiça ao povo. O corpo dos **ulemas** comprehende os imans, que são theologos e prégadores; os muftis, que são jurisconsultos; e os cadis, que são juizes.

† **ULEX**, *s. m.* (Do latim *ulex*). Nome moderno do genero leguminosas, de que ha varias especies.

ULIGINARIO, A, *adj.* Vid. **Uliginoso**.

ULIGINOSO, A, *adj.* (Do latim *uliginosus*, de *uligo, inis*). Termo de historia natural. Diz-se dos vegetaes que crescem em logares humidos.

— *Terrenos* **uliginosos**; terrenos extremamente humidos.

† **ULLITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da membrana mucosa gengival.

ULLO, A, ou **ULO, A**. Termos compostos de u, adverbio antiquado *onde*, e do artigo antiquado *lo, la, los, las*, ou antes entremettido o *l* por euphonia, e o artigo *o, a, os, as;* e que significam *aonde o? aonde a? aonde os? aonde as?*

— **Ullas** *partes que deixamos á virtude?* aonde estão, ou: que é das partes que damos a Deus?

— Alguns auctores trazem **ullo** parecendo uma só palavra; d'este modo imagina-se que se confundiu como origem o *ullus* latino com o francez *où les*.

— **Ullo** *aquelle grande amigo?* onde está aquelle que era grande amigo?

† **ULMACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas, que tem por typo o ulmo.

ULMARIA, *s. f.* (Do latim *ulmus*). Termo de botanica. Planta chamada tambem rainha dos prados, que tem as folhas como as de ulmeiro, chamado do vulgo *barba de bode*.

† **ULMARICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **ulmarico**; synonymo de *ulmarina*.

† **ULMARINA**, *s. f.* Termo de chimica. A spireina.

ULMATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do acido ulmico com uma base.

ULMEIRA, *s. f.* Vid. **Ulmaria**.

ULMEIRO, *s. m.* Vid. **Olmeiro**.

† **ULMICO, A**, *adj.* (Do latim *ulmus*). Termo de chimica. Diz-se de um acido particular que existe na terra vegetal, e na casca do ulmo.

† **ULMINA**, *s. f.* Termo de chimica. Um dos productos da decomposição da cellulosa.

ULMO, *s. m.* (Do latim *ulmus*). Vid. **Olmo**.

ULNA, *s. f.* (Do latim *ulna*). Medida de dous braços, de uma vara, de um covado.

— Termo de anatomia. A maior das duas cannas do braço do cotovêlo para baixo.

ULNAR, *adj. 2 gen.* (Do latim *ulna*). Termo de anatomia. Que é relativo ao osso cubital.

† **ULONCIA**, *s. f.* Termo de medicina. Inchação das gengivas.

ULORRHAGIA, *s. f.* Hemorrhagia pela membrana mucosa da gengiva.

† **ULOTRICO, A**, *adj.* Termo de anthropologia. Que tem os cabellos crespos. — *As raças* **ulotricas**.

— Que é dividido em córtes lineares apestanados e crespos.

ULTERIOR, *adj. 2 gen.* (Do latim *ulterior*, comparativo de *ultra*). Termo de geographia. Que está para lá, em opposição a *citerior*. — A India **ulterior** fica para lá do Ganges, que a separa da India *citerior*. — Seneca nasceu em Cordova, cidade celebre da Hespanha **ulterior**.

— Figuradamente: Que se faz, que acontece depois. — *As novas* **ulteriores** *não confirmam o que se dizia.*

— Que passa de algum termo, prazo, epocha, em opposição ao termo *anterior*.

ULTERIORIDADE, *s. f.* O ser ulterior, posterior a alguma epocha, ou termo sabido.

† **ULTERIORMENTE**, *adv.* (De **ulterior**, e o suffixo «**mente**»). Posteriormente, em seguida.

— Além, da parte d'além, além do que se disse ou fez.

ULTIMADAMENTE, *adv.* (De **ultimado**, e o suffixo «**mente**»). Por ultimo, derradeiro.

— Totalmente, até o ultimo ponto.

ULTIMADO, *part. pass.* de **Ultimar**.

— Absolutamente terminado, e concluido. — *Negocio* **ultimado**.

— *Fim* **ultimado**; fim que ultimamente se propõe aos nossos desejos.

ULTIMAMENTE, *adv.* (De **ultimo**, e o suffixo «**mente**»). Pela ultima vez.

— Em ultimo logar.

— Nos tempos ultimos passados, postrimeiramente; nos tempos remotissimos a respeito de algum principio.

ULTIMAR, *v. a.* Findar, concluir totalmente, acabar, rematar. — **Ultimar** *este negocio.*

ULTIMATUM, ou **ULTIMATO**, *s. m.* (Do

part. pass. do latim *ultimare,* de *ultimus*). Termo de diplomacia. As ultimas condições que se põem n'um tratado ás quaes se está ligado irrevogavelmente, e mórmente aquellas sobre a inacceptação das quaes se segue uma declaração de guerra.

— Por extensão: Diz-se de uma resolução qualquer, definitiva e irrevogavel, á qual se liga um governo, um general d'exercito, etc., no sujeito d'uma causa em litigio.

ULTIMO, A, *adj.* (Do latim *ultimus*). Termo didactico. Que está collocado em derradeiro logar. — *A* **ultima** *syllaba d'uma palavra.*

— Termo de medicina. *Symptomas* **ultimos**; symptomas que annunciam a dissolução do doente.

— Figuradamente: *A* **ultima** *mão;* a perfeição ou trabalho com que se aperfeiçôa a obra.

— Extremo na serie, opposto ao *primeiro.*

— *Fim* **ultimo.** Vid. **Ultimado.**

— *O* **ultimo** *supplicio;* pena capital.

— *A* **ultima** *vontade;* o que declaramos, e não revogamos depois.

— SYN.: **Ultimo**, *derradeiro.*

Ultimo e *derradeiro* empregam-se indifferentemente para designar o que em uma linha ou serie não tem outro depois de si, porém com differente relação. **Ultimo** denota distancia, situação ulterior além d'um terceiro; *derradeiro* refere-se propriamente ao que depois de si não tem outro na serie: é o *dernier* dos francezes, e o *postremus* dos latinos.

ULTRA. Prefixo que se emprega na composição para designar o que está além dos limites racionaes.

— Diz-se tambem popularmente o *nec plus ultra.*

† **ULTRACHIMICO, A,** *adj.* — *Raios* **ultrachimicos**; raios acima dos raios chimicos do espectro solar.

† **ULTRALIBERAL,** *adj. 2 gen.* Diz-se d'aquelles que expendem as doutrinas liberaes até nas consequencias extremas.

— Diz-se das cousas. — *Opiniões* **ultraliberaes.**

† **ULTRALIBERALISMO,** *s. m.* Systema dos ultraliberaes.

ULTRAGEM, *s. f.* Vid. **Ultraje.**

ULTRAJADO, *part. pass.* de **Ultrajar.** Offendido, injuriado, affrontado.

ULTRAJADOR, A, *s.* e *adj.* Que ultraja.

ULTRAJANTE, *part. act.* de **Ultrajar.** (Do francez *outrageant*). Que ultraja, que exprime ultraje.

— Injurioso, affrontoso, contumelioso.

ULTRAJAR, *v. a.* (Do francez *outrager*). Injuriar, offender por obra ou por palavra, com desprezo.

— Figuradamente: **Ultrajar** *a lei de Deus.* — **Ultrajar** *a virtude.*

ULTRAJE, ou **ULTRAGE,** *s. m.* (Do francez *outrage*). Injuria, offensa verbal, ou por obra, com desprezo.

— SYN.: **Ultraje,** *injuria.* Vid. este ultimo termo.

ULTRAMAR, *s. m.* Diz-se das terras que ficam além do mar que banham as costas de Portugal; os estabelecimentos portuguezes da Africa, Asia, e ilhas adjacentes a estas costas maritimas.

— Outr'ora o **ultramar** indicava terra santa; e assim *a guerra do* **ultramar**; a guerra das cruzadas.

— *Conselho do* **ultramar**; junta de ministros com direcção dos negocios de justiça, e graça, e militares, e da fazenda (exceptuando o que toca ao erario), dos dominios d'além-mar de Portugal: foi instituido por D. João IV, e compunha-se de presidente, seis conselheiros, um secretario, etc.

ULTRAMARINO, A, *adj.* Do ultramar, das conquistas de Portugal.

— *Azul* **ultramarino**; de lapis lazuli.

— *Conselho* **ultramarino.** Vid. **Ultramar.**

— Substantivamente: *Um* **ultramarino.**

— Vid. **Transmarino, Marino,** e **Marinho.**

† **ULTRAMONTANISMO,** *s. m.* Doutrina da infallibilidade do papa.

ULTRAMONTANO, A, *adj.* (Do latim *ultra,* e *mons*). Que habita além dos montes. Vid. **Tramontano.**

— Diz-se dos maioraes da côrte de Roma tocando a potencia ecclesiastica, e d'aquelles que as sustentam. — *Principios* **ultramontanos.**

— Substantivamente: *Os* **ultramontanos.**

— Homem que sustenta o poder absoluto do papa em toda a extensão.

ULTRAPASSADO, *part. pass.* de **Ultrapassar.** Passado além dos limites prescriptos, excedido.

ULTRAPASSAR, *v. a.* (Do latim *ultra,* e de *passar*). Passar além dos limites prescriptos, exceder.

† **ULTRAREALISMO,** *s. m.* Systema dos ultrarealistas.

† **ULTRAREALISTA,** *s. m.* Diz-se dos partidarios do poder absoluto, dos fautores do despotismo.

† **ULTRAREGULAMENTAR,** *adj. 2 gen.* Que faz abuso do regulamento.

ULTRAREVOLUCIONARIO, A, *adj.* e *s.* Revolucionario em excesso.

— Diz-se das cousas. — *Medidas* **ultrarevolucionarias.**

† **ULTRAVIOLETE,** *adj. 2 gen.* Termo de physica. *Raios* **ultravioletes**; raios que existem em toda a luz, que no espectro solar se collocam além do violete, e que são imperceptiveis, ou com difficuldade perceptiveis pela retina.

† **ULTRAZODIACAL,** *adj. 2 gen.* Termo de astronomia. Diz-se principalmente dos planetas cuja orbita não está comprehendida na largura do zodiaco, que é approximadamente de oito graus de cada lado da ecliptica, largura calculada para conter as orbitas de Mercurio, Venus, Marte, Jupiter e Saturno, os unicos planetas dos antigos conhecidos com a terra cuja orbita é a ecliptica.

ULTRICE, *s. f.* A vingadora.

ULTRIZ, *adj. m.* **ULTRICE,** *f.* (Do latim *ultrix*). Que dá vingança, castigando o offensor d'aquelle a quem se dá a vingança.

— Termo de poesia. Vingador, punidor.

ULTRONEO, A, *adj.* Que se offerece de vontade.

— Que se adquire e acha sem trabalho, ou diligencia. Vid. **Espontaneo.**

ULULADO, *s. m.* Uivo, grito lastimoso e desconcertado.

— *Part. pass.* de **Ulular.**

ULULAR, *v. n.* (Do latim *ululare*). Uivar. — *Os lobos* **ululam.**

— Dar gritos lamentosos, grandes gritos.

† **ULVA,** *s. f.* Termo de botanica. Genero de cryptogamas, em que se distingue a **ulva** *intestinal.*

† **ULVACEAS,** *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas cryptogamas.

UM, UMA, *adj. num. card.* O primeiro de todos os numeros. — **Um,** *dous, tres.* — *Os meninos de* **um** *a doze annos.*

— *De* **um** *a doze;* desde o numero um até doze.

— O mesmo, e egual.

— Identico.

— Algum.

— *Ajuntar-se em* **um**; ajuntar-se em um logar, campo, corpo.

— Alguns escriptores escrevem **um** com *h,* sem que o peça a orthographia etymologica, que se deriva do latim *unus,* e menos a pronuncia, porque sendo o *h* signal de aspiração, não aspiramos nenhuma vogal. Vid. **Hum.** — «Querouos dizer breuemente huma palaura sobre cada **hum** destes degraos. Pobreza voluntaria nam he outra cousa senam **hum** desprezo de toda a riqueza. De maneira que ainda que o homem seja rico, todauia nam tem o coraçaõ pregado, e grudado cõ sua fazenda, mas liure, e solto.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Sam Matheus em Ethiopia alanceado. S. Thome em outra india despois de queimado com laminas de ferro ardentes, e lançado em **hum** forno, finalmente passado con lanças. Sam Mathias, em Iudea apedrejado e descabeçado. Sam Simão e Iudas, em perfia em hum templo de idolos foram pollos infieis martirizados. Sam Barnabee, em Salamina queymado.» **Ibidem.** — «Quem me ja liurasse deste corpo mortal, e maluado, em o qual nam ha cousa boa. Vejo nelle huma inclinaçam,

que repugna aa inclinaçam de meu espiritu, que me tem captiuo, e delle em que me pesi saltaõ como faiscas huns subitos mouimentos, e appetites contra aquillo que em minha alma esta firmemente assentado.» Ibidem. — «Costumaes neste dia saudarnos, dizendo DEOS vos dee muytos annos e boos. Muytos nam podem elles ser por muyto que trabalheys de estender a vida, e ainda que fossem cento, e mil comparados aa eternidade do outro mundo, e ficam huma ora.» Ibidem. — «Porque basta pera isso saber que he huma bemauenturança, em que Deos se quis esmerar, pera cōtentar e fartar seus amigos de sabeduria, e deleytações secretas e verdadeiras. Ay de ti, se nem com os ameaços dos tormentos eternos, nem cō as promessas dos prazeres eternos, te amolentam e dobrão a obedecer e seruir a DEOS.» Ibidem. — «Materia he esta larga e profunda, em que ao presente me nāo quero meter: baste dizer em soma, que nam ha bem em nossa alma que por hum peccado mortal nam fique ou de todo destruydo, ou ao menos ferido, e diminuydo.» Ibidem. — «E por isso (como diz Chrisostomo) assi como hum laurador pōda a cepoyra, e corta os sobejos ramos das aruores porque o humor, e çumo que da rayz vem, nam se gaste todo em folhas, mas esforçādose na rayz produza milhor fruyto, assi o Senhor corta nossas prosperidades e bonanças temporaes, nas quaes gastauamos os pensamentos e affeitos de nossas almas, pera que metendonos por dentro, e cuydando nas cousas eternas demos fruyto verdadeyro de gloria e bemauenturança.» Ibidem. — Diz Sam Lucas, que ajuntandose muy grande multidam de gente, a ouuir a prègaçam do Senhor, propos huma tal semelhança. Hum semeador sayo a semear sua semente, e semeado, huma parte da semente cayo na estrada e caminho pubrico, e esta parte pisaram os caminhantes, e comeram as aues: assi nada della veyo a lume. E outra parte cayo em terra de lagea: e esta ainda que nasceo, logo se secou, porque nam tinha humor.» Ibidem. — «Per tanto, diz o Sancto Doutor no capitulo quatorze, a este espelho assim purificado, começa a intimar se huma claridade do resplendor diuino, e hum raio immenso de extraordinaria luz apparecer aos olhos do coraçaõ, daquatl informado, e aceso o espirito começa a conhecer com a vista do entendimento apurada as cousas superiores.» Idem, Compendio de espiritual doutrina. — «D. Alvaro abalou com todo o poder, e rodeou a fortaleza, arrimando logo algumas escadas, por onde os nossos começáraõ a subir, franqueando-lhes os outros o muro com a arcabuzaria, que era tanta, que naõ ousáraõ os Fartaquins a apparecer. Fernaõ Peres foy o primeiro que começou a subir por huma escada, levando o seu guiaõ diante, e a poder de golpes o poz em cima do muro.» Diogo do Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— Quando se diz um *Leonel de Lima*, determina pessoa ignobil, pouco conhecida, e distincta. — «D. Jorge deo os cargos a hum Leonel de Lima, que fez tambem tanto como o outro: pelo que ficou pairando até lhe vir o soccorro que mandava pedir. Alvaro de Sayavedra vendose sem batel, esteve a risco de se tornar, mas commetteo a jornada até tomar humas Ilhas, que por terem muitas arvores, e serem frescas, lhe poz nome Bel-jardim, que estam em altura de dez gráos do Norte, quasi duzentas e sincoenta leguas donde tinha partido.» Diogo do Couto, Decada 2, liv. 6, cap. 4. — «Por outra parte tambem subio Pero Botelho quasi ao mesmo tempo, e diante delle o seu guiaõ, que levava hum Reinol de hum pelote preto comprido muy valente homem, que subio ao muro, e com huma maõ sustentou o guiaõ, e com a outra pelejou valerosamente.» Idem, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— De um se derivam os substantivos *unidade, união*, e os adjectivos *unanime, unico, uniforme, unissimo*.

— Substantivamente: O algarismo que indica 1. — *Tres* uns *em seguida formam cento e onze.*

— Simples, que não admitte pluralidade. — *A religião é* uma. — *A fé é* uma. — *Deus é* um, *infinito, perfeito, unico capaz de crear as creaturas e de conservar a existencia.*

— *A verdade é sempre* uma; nunca é contraria a si mesmo.

— Termo de philosophia. A unidade absoluta, infinita.

— Onde reina a unidade. — *A França é* uma. — *A sciencia é* uma, *e apresenta-se sempre a mesma aos que a sabem observar.* — *Todo o assumpto é* um, *e por mais vasto que seja, póde ser encerrado n'um só discurso.*

— Substantivamente: *Em* um; em unidade.

— *Não ser senão* um; diz-se de muitas cousas ou pessoas que são consideradas como unicas. — *Meu Deus, vós não fizestes senão* um *coração, e* uma *alma commigo.*

— *E tudo* um; não ha differença alguma.

— Um *d'estes dias;* um dia muito proximo. — *Eu me offereço a levar-vos* um *dia d'estes á comedia, se quizerdes.*

— *De dois* um; um sobre dois.

— *De duas cousas* uma; não ha meio termo.

— Emprega-se para representar uma pessoa, uma cousa de que se acaba de fallar. — *Apôs este* um.

— *Entre* uma *e duas;* entre huma hora e duas.

— *Vinte por* um; diz-se para exprimir alguma cousa que acontece frequentemente.

— Emprega-se muitas vezes, não para designar especialmente o numero, mas principalmente para significar um objecto de que ainda não houve questão. — Um *sabio*, um *tolo*.

— Colloca-se junto de um nome proprio, para tirar a este nome um sentido particular, e fazer d'elle uma especie de nome geral.

— Colloca-se junto de um nome proprio, para exprimir uma assimilação com a personagem que se nomeia. — *E* uma *Lucrecia.* — *E* um *Cicero.*

— Emprega-se tambem n'um sentido simplesmente emphatico, para exaltar o merito da pessoa. — *Estes santos doutores,* um *S. Justino,* um *S. Clemente,* etc., *que passavam os dias a meditar na Escriptura Sagrada.*

— *Dizer* d'um, *depois do outro;* variar na sua linguagem.

— Popularmente: Uns *e outros;* toda a gente sem distincção.

— *Nem* um, *nem outro.* — *Nem* um, *nem outro virá.*

— Um *a* um; um após outro, e um por sua vez.

UMA, *adj. f.* Variação de *Um*.

UMANIDADE, *s. f.* Vid. **Humanidade**.

UMANO, A, *adj.* Vid. **Humano**.

UMBELLA, *s. f.* (Do latim *umbella*). Pallio pequeno em fórma de chapeu de sol, debaixo do qual se leva o Santissimo Sacramento.

— Termo de botanica. Vid. **Umbrella**.

UMBELLIFERAS. Vid. **Umbrelladas**.

UMBELLIFERO, A, *adj.* Que tem umbellas.

UMBIGO, *s. m.* Vid. **Embigo**.

UMBILICADO, A, *adj.* Em fórma de embigo.

— Termo de botanica. Arrodellado.

UMBILICAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que é do embigo.

UMBILICAR, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. *Veia* umbilicar; veia do embigo.

— *Região* umbilicar; região do embigo. Vid. Umbilical.

UMBLA, *s. f.* Termo de historia natural. Especie de salmão (peixe).

UMBLINA, *s. f.* Vid. **Umbla**.

— Umblina *das lagôas do norte;* especie de salmão.

† **UMBRACULIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Que está em fórma de guarda-sol.

UMBRACULO, *s. m.* Termo de botanica. Especie de disco que corôa o pedicello de certas plantas cryptogamicas.

UMBRAL, *s. m.* Vid. **Ombreira** *da porta.*

— *Os* umbraes *da morte;* a hora da morte.

— Figurada e poeticamente: A porta.

— *Os celestes* umbraes; a entrada dos ceus. as portas d'elles.

UMBRÃO, *s. m.* Titulo de nobreza ou grandeza no Mogol.

UMBRATICO, A, *adj.* Phantastico, chimerico, que se passa em sonho e figura, e não em realidade.

UMBRATIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *umbratilis*). — Umbratil *sentido;* quasi allegorico, figurativo, assombrado, escuro; sem brio.

UMBREIRA, *s. f.* Vid. Ombreira.

— *Adj.* — *Peça* umbreira; peça que sustém a verga da porta.

UMBRELLA, *s. f.* Vid. Umbella.

— Termo de botanica. Disposição das flôres á feição de umbella, em fórma de chapeu de sol.

UMBRELLADAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas, polypetalas, de estames epigynos, de que ha varias especies empregadas na medicina. Vid. Umbelliferas.

UMBRELLADO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem umbrella. Vid. Umbella.

UMBELLIFERAS, *s. f. plur.* Vid. Umbrelladas.

UMBRIA, *s. f.* A parte do monte, que está da parte da sombra ou do poente. Vid. Humbria.

UMBRIFERO, A, *adj.* (Do latim *umbrifer*). Termo de poesia. Que faz sombra, umbroso. — *Bosque* umbrifero.

UMBRO, *s. m.* Cão de caçar veados.

UMBROSO, A, *adj.* (Do latim *umbrosus*). Termo de poesia. Diz-se do logar onde existe sombra, assombrado, que produz sombra.

UMBÚ, *s. m.* Termo de botanica. Planta fructifera, que produz umas como ameixas verdoengas, agridôces.

UMIDADE, *s. f.* Vid. Humidade.

UMILDADE, *s. f.* Vid. Humildade.

UNA. Termo usado na locução: *A la* una; a um tempo. a compasso. — *Todos lançam os pés a la* una.

UNANIMAR, *v. a.* Fazer conformes em o mesmo animo, parecer, resolução.

— Unanimar-se, *v. refl.* Tornar-se unanime a outros, ou com outros, ou entre si; conformar-se no animo, opinião, vontade.

UNANIME, *adj. 2 gen.* (Do latim *unanimus*, de *unus*, e *animus*). Que tem o mesmo sentimento. — *Todos estão* unanimes *n'este ponto.*

— Figuradamente: Que é de um commum accordo, fallando das cousas. — *Juizo* unanime.

— Unanimes *em Deus;* conformes por seu amor.

— Conforme comsigo mesmo.

UNANIMEMENTE, *adv.* (De unanime, e o suffixo «mente»). De um modo unanime.

— De uma voz commum, de um commum sentimento. — *Votaram* unanimemente *a proposição.*

— Com egual parecer.

UNANIMIDADE, *s. f.* (Do latim *unanimitas*, de *unanimus*). Conformidade de sentimento, de opinião. — *Entre a* unanimidade *e a egualdade das vozes ha divisões desiguaes.*

— Figuradamente: A unanimidade das sensações é uma prova do destino geral dos sentidos para excitar no espirito os effeitos que n'ella produzem.

UNÇÃO, ou **UNCÇÃO**, *s. f.* (Do latim *unctio*). A acção de ungir.

— *A* unção *da corôa, e da tiára;* a que se faz a alguns reis, aos papas.

— *A extrema*-unção; sacramento da egreja que se administra aos fieis em perigo de morte, ungindo com oleo certas partes do corpo, e dizendo orações apropriadas.

— Figuradamente: *A* unção *da corôa, e da tiára;* a eleição ou dignidade regia, ou pontificia.

† **UNCIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *uncus*, e *forma*). Termo didactico. Que tem a fórma de um gancho.

— *Osso* unciforme; a quarta parte da segunda classe do carpo.

UNCINADO, A, *adj.* Termo didactico. Que termina em gancho, ou por ganchos.

— Curvo, recurvado como as unhas das aves de rapina.

UNCINARIA, *s. f.* Termo de historia natural. Genero de vermes, que se criam nos intestinos dos animaes: encontram-se nos teixugos, raposas, etc.

UNCIROSTRO, A, *adj.* Termo de zoologia. Que tem o bico adunco, retorcido.

— *S. m. plur.* Familia de passaros que tem pernas mui compridas.

UNCTAR, *v. a.* Vid. Untar.

UNCTO, *s. m.* Vid. Unto.

UNCTORIO, *s. m.* (Do latim *unctorius*). Logar nos banhos, onde, depois de suarem, costumavam os antigos untar-se de unguentos.

UNCTUOSIDADE, *s. f.* Caracter do que é unctuoso.

— Termo de mineralogia. Propriedade de apresentar uma superficie gorda ou unctuosa.

UNCTUOSO, A, *adj.* (Do latim *unctuosus*). Que tem unto, gorduroso.

— Que se assimilha a unto.

— *Substancias* unctuosas. — *Agua* unctuosa.

UNDAÇÃO, *s. f.* Talvez inundação, desaguamento, ou correnteza dos rios.

UNDANTE, *adj. 2 gen.* Que faz ondas.

— Que fluctua, e vae frouxo.

— *Plumas* undantes; plumas ondeantes.

— Tremolante, que faz ondas.

— Figuradamente: Muito abundante.

UNDE. Termo antiquado, por Onde.

UNDECAGONO, *s. m.* (Do grego *endeka*, e *gônia*). Termo de geometria. Figura de onze lados, ou angulos.

UNDECEMVIRO, *s. m.* Magistrado, um dos onze juizes na cidade de Athenas.

UNDECIMO, A, *adj.* (Do latim *undecimus*). Que está entre o decimo e o duodecimo.

UNDECUPLO, A, *adj.* Onde vezes dobrado.

UNDICOLA, *s. 2 gen.* (Do latim *undicola*). Termo de poesia. Habitante das aguas.

UNDIFLAVO, A, *adj.* Termo de poesia. De ondas louras, côr de ouro.

UNDISONO, A, *adj.* (Do latim *undisonus*). Que resôa com o vaguear das ondas.

UNDIVAGO, A, *adj.* Termo de poesia. Que vaga pelas ondas, pelo mar.

† **UNDINA**, *s. f.* Planeta telescopico descoberto em 1866 por Peters.

UNDOSO, A, *adj.* (Do latim *undosus*). Que tem ondas. — *O mar* undoso.

— Que faz ondas. — *O oceano* undoso. Vid. Undante, e Ondado.

UNDULAÇÃO, *s. f.* (Do latim *unda*). Vid. Undulação.

UNDULATORIO, A, *adj.* De undulação. — *Movimento* undulatorio.

UNDULOSO, A, *adj.* Termo de poesia. Undoso, que faz ondas.

UNGIDO, *part. pass.* de Ungir. Untado com oleo ou unguentos por medicina para amaciar, para tapar os poros.

— Figuradamente: *Eloquencia maviosa e* ungida *da divina graça.*

— Substantivamente: Homem que recebeu o sacramento da extrema-unção.

— *Os* ungidos *do Senhor;* os reis, os sacerdotes.

UNGIR, *v. a.* (Do latim *ungere*). Untar com oleo, ou unguentos por medicina, para amaciar, para tapar os poros; por perfume; ou dando a santa unção, ou fazendo cruzes com oleos santos aos reis, bispos, etc.

— Figuradamente: Dar poder, dar dignidade.

— Ungir *um rei;* fazer rei.

— Ungir-se, *v. refl.* — *Os athletas costumavam* ungir-se *para luctar.*

† **UNGUEAL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *unguis*). Termo de anatomia. Que pertence ás unhas.

— *Phalanges* ungueaes; as ultimas phalanges dos dedos dos pés; aquellas que tem unhas.

— *Madre* ungueal; nome dado vulgarmente ao sulco ou seno cutaneo em que estão implantadas a extremidade posterior da unha, e uma parte de suas bordas lateraes.

UNGUENTACEO, A, *adj.* Termo de pharmacia. Concernente a unguento.

UNGUENTARIA, *s. f.* Officina onde se preparam unguentos.

— Loja onde se vendem os unguentos.

— Collecção de unguentos.

UNGUENTARIO, A, *adj.* Que diz respeito a unguentos.

— *Lojas* **unguentarias**; lojas de perfumadores, banhas, oleos, e outros aromas que n'ellas se vendem.

— *Praça* **unguentaria**; praça onde se vendiam os unguentos para perfumar.

— *Sciencia* **unguentaria**; sciencia dos perfumadores.

— *Officiaes* **unguentarios**; officiaes perfumadores.

1.) **UNGUENTO**, *s. m.* (Do latim *unguentum*). Aroma oleoso de ungir.

— Figuradamente: **Unguento** *de caridade, de contrição, de misericordia.*

2.) **UNGUENTO**, *s. m.* (Do latim *unguentum*). Termo de pharmacia. Medicamento feito de oleo, ou materia unctuosa, para ungir, com diversos intentos.

† **UNGUIFERO, A**, *adj.* (Do latim *unguis*, e *ferre*). Termo de zoologia. Que tem unha.

UNGUINOSO, A, *adj.* (Do latim *unguinosus*). Termo de anatomia. Unctuoso.

— *Capsulas* **unguinosas**; as bolsas synoviaes.

— Oleoso, abundante de oleo.

UNGUIS, *s. m.* Osso lacrymal, pequeno osso comparado tambem a uma unha por causa da sua fórma, collocado na parte posterior e interior da orbita, e concorrendo para a formação da goteira lacrymal, do canal nasal.

UNGULA, *s. f.* (Do latim *ungula*). Vid. **Unha**.

— **Ungula** *caballina*; uma herva officinal.

— Unha no olho.

UNGULADO, A, *adj.* Que tem unha como o boi, o cavallo, e outros animaes, que as possuem.

UNHA, *s. f.* Substancia cornea, que cobre a parte superior da extremidade dos dedos das mãos, e pés do homem.

— *Fugir a* **unhas** *de cavallo;* fugir a toda a pressa.

— Loc.: *Ser* **unha** *e carne com alguem;* ser muito seu intimo e do seu seio.

— **Untar** *as unhas;* peitar, dar, corromper.

— **Unha** *de asno, de cavallo;* hervas officinaes. Vid. **Ungula**.

— Loc. pop.: *Metter a* **unha**; levar mais do que é direito e justo nos impostos, custas, no que se furta, comprando para outrem, e dando-lh'o mais caro, etc.

— Substancia cornea dos dedos e dos pés de certos animaes, com varias feições, inteiriça, solida ou fendida; fallando do cavallo, dizem-se *os cascos.*

— Termo de anatomia. **Unha** *no olho;* excrescencia membranosa no canto do olho.

— Loc. pop.: *Estar na* **unha**; diz-se da cousa possuida, da cousa obtida.

— Loc.: *Levar alguma cousa nas* **unhas**; preal-a como as feras.

— Pedaço da videira, que vae pegado ao bacello no pé, quando se rasga, ou desgalha d'elle.

— Presunto.

— *Fazer as* **unhas**; aparal-as.

— Loc. fig.: *Levar alguma cousa nas* **unhas**; tomar por armas, em guerra, de força.

— Garra maior ou menor das feras, onças, tigres, gatos, etc.

— Termo de alveitaria. Callo que se fórma nas mataduras das bêstas.

— Loc. pop.: *Ter* **unha** *na palma da mão;* ser ladrão.

— **Unha** *de gran besta.* Vid. **Alce**.

— Unha *de ancora;* o dente que ferra no fundo do mar; do arpeu, do croque, etc.

— *Estocadas de* **unhas** *a baixo;* estocadas com a palma da mão voltada para o chão, ao contrario de quando ellas são de *unhas a riba.*

— Loc.: *Não se apartar uma* **unha** *da verdade;* não discrepar d'ella.

— **Unhas**, ou *tenazes dos caranguejos;* unha com que agarram (e talvez cortam serrando outros insectos), o pé grosso com dous ganchos, um d'elles movediço, entre os quaes afferra as cousas, e com elles se defende dos caranguejeiros.

— *A* **unha**; diz-se fallando d'aquelles que, n'uma tourada, se agarram ao touro, collocando-se em frente d'elle, esperando-o para muitas vezes soffrerem as suas ferocidades. — *Agarrar o touro á* **unha**.

— *A* **unhas**; a todo o trabalho.

— *Comer á* **unha**; diz-se quando se lança mão da comida com os dedos; em opposição a *comer com o talher.*

UNHADA, *s. f.* Golpe, ou risca com a unha.

— *Dar* **unhadas** *na obra de um auctor;* critical-o, censural-o.

UNHAGATA, *s. f.* Vid. **Restaboi**, e **Ononis**.

UNHAMENTO, *s. m.* O trabalho de unhar o bacello.

— O logar por onde se unha.

UNHAR, *v. a.* — **Unhar** *o bacello* (na cultura da vinha, depois de o lançar na cova); é puxar pela ponta da vara para cima, e dous palmos abaixo, fazer uma covinha mais baixa, e lançar-lhe terra, e calcar n'ella a vara, para que ahi lance raizes, e se faça outra videira.

— **Unhar** *o rosto;* carpil-o, arrancar com as unhas.

— Ferir com as unhas. — **Unhar** *alguem para nos vingarmos do acto que se nos fez.*

UNHEIRO, *s. m.* Apostema na raiz da unha.

UNIÃO, *s. f.* (Do latim *unio*). Reunião de duas ou mais cousas n'uma só. — *A* **união** *de dous dominios.* — *A* **união** *de dous cargos.*

— Termo de theologia. **União** *hypostatica:* a união do Verbo Divino com a natureza humana em uma só pessoa.

— Junção de duas ou mais cousas. — *A* **união** *de certas palavras, de determinados termos.*

— *Fazer* **união**; fazer acto de adhesão.

— Termo dos mysticos. **União** *essencial com Jesus Christo;* aquella em que elle se unia á essencia da Divindade. — **União** *pessoal;* aquella em que elle se unia á pessoa do Filho de Deus.

— Termo de grammatica. *Risco de* **união**. Vid. **Risco**.

— Absolutamente: Casamento. — *A* **união** *conjugal.*

— A copula carnal, fallando dos animaes. — *A* **união** *dos animaes de especies differentes.*

— Figuradamente: Boa intelligencia, ligação. — *A* **união** *reina na minha familia.*

— *Espirito de* **união**; espirito de concordia, de paz.

— Tratado pelo qual muitas potencias se unem, e se confederam.

— Absolutamente: *A* **União**; os Estados-Unidos da America. — *Presidente da* **União**.

— Uniformidade. — **União** *de vontades.*

— Ajuntamento em um corpo.

† **UNIARTICULADO, A**, *adj.* Que tem uma unica articulação.

UNICAMENTE, *adv.* (De unico, e o suffixo «**mente**»). Exclusivamente a todo e qualquer.

— De um modo unico, acima de tudo, preferivel a tudo.

— De um modo excellente.

— Sómente, singularmente.

UNICANTE, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. *Planta* **unicante**; arbusto de um só talo, não dividido em outros.

† **UNICAPSULAR**, *adj. 2 gen.* Diz-se do fructo que consta de uma só capsula.

† **UNICAULE**, *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Diz-se da planta que tem só uma haste.

† **UNICELLULAR**, *adj. 2 gen.* Que é formado de uma só cellula.

— Diz-se dos animaes e vegetaes cuja organisação offerece um tal grau de simplicidade, que não são representados ou constituidos senão por um unico elemento anatomico analogo aos que pertencem ao grupo das cellulas.

— *A theoria* **unicellular** *dos infusorios;* theoria que considera os infusorios como uma cellula, e reduz a uma só divisão todos os phenomenos de reproducção.

† **UNICHROISMO**, *s. m.* Termo de mineralogia. Propriedade de certos mineraes de dar sempre a mesma côr, qualquer que seja o sentido em que os raios luminosos os atravessem.

† **UNICHROITA**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que offerece uma côr sómente.

UNICIDADE, *s. f.* Termo didactico. Qualidade do que é unico. — **Unicidade** *do foco optico que fórma o crystallino.* —

Unicidade *d'exemplo.* — **Unicidade** *que exclue a pluralidade.*

† **UNICISMO**, *s. m.* Termo de medicina: *Doutrina do* **unicismo**; doutrina em que se admitte que todos os accidentes até ao presente descriptos como syphiliticos são produzidos pela inoculação de um virus unico.

UNICO, **A**, *adj.* (Do latim *unicus*, de *unus*). Que é um, que não ha outro.

— Termo da Escriptura. *O* **unico** *necessario;* o negocio da salvação.

— Termo de alchimia. *O* **unico** *perfeito;* o mercurio dos philosophos.

— Termo de numismatica. *Medalhas* **unicas**; medalhas que não se encontram mesmo nos gabinetes os mais ricos e que sómente se encontram por acaso.

— Figuradamente: Que é infinitamente superior aos outros, ao qual nenhum póde ser comparado.

— Diz-se de certas cousas, ás quaes nenhuma outra póde ser comparada. — *Uma gentileza* **unica**.

— Particular, ou especial.

— Syn.: Unico, *só, singular.*

Uma cousa é **unica**, quando não ha outra cousa de sua mesma especie. Um objecto é *só,* quando não está acompanhado de outros. O que é *singular* representa o individuo d'uma especie como unico e *só,* sem relação aos demais individuos.

Um filho de familia que não tem irmãos, nem irmãs, é unico. Um homem abandonado de todos, e retirado do trato do mundo, é ou está *só.* A phenix, se existisse, seria *singular* entre as aves.

† **UNICOLOR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *unicolorus*, de *unus*, e *color*). Que é de uma só côr. — *A abelha* **unicolor**.

— Figuradamente: Que é de uma só côr politica.

UNICORNE, *s. m.* (Do latim *unicornis*, de *unus*, e *cornu*). Animal fabuloso que tinha um só corno.

— Especie de rhinoceronte.

— Uma pedra mineral.

† **UNICOTYLEDONEO**, **A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem um unico cotyledon.

UNIDADE, *s. f.* (Do latim *unitas*). Principio do numero.

— Quantidade tomada arbitrariamente para servir de termo de comparação a outras quantidades da mesma especie. — **Unidade** *de volume, de peso, de força, de calor,* etc.

— Termo de physica e de chimica. Diz-se das moleculas, atomos ou equivalentes dos corpos.

— Qualidade do que é um, sem partes, em opposição á *pluralidade.*

— O que fórma um todo completo na sua especie, como um cavallo, uma casa, um homem.

— O que fórma o caracter de união. — *Não ha* **unidade** *na sua conducta.*

— Termo de litteratura dramatica. *As tres* **unidades**; a regra que estabelece que não haja senão uma acção n'uma peça, que esta acção se passe no mesmo logar, e que não dure mais de um dia: a unidade d'acção, quando no poema dramatico não ha senão uma acção principal; a unidade do logar, quando a acção se passe no mesmo logar, na mesma casa, e proximidade; e a unidade de tempo, quando a acção se passe no espaço de vinte e quatro horas.

— Termo de anatomia. **Unidade** *de composição,* ou *de plano;* principio anatomico estabelecido por inducção com o auxilio do methodo comparativo, que consiste em que os animaes e vegetaes os mais differentes por suas fórmas, volume, côr, etc., são reductiveis pela analyse anatomica a um typo unico e commum de composição organica.

— **Unidade** *da materia;* hypothese segundo a qual não existiria senão uma substancia de que todos os corpos não são senão modificações.

— Termo de pathologia. **Unidade** *morbida;* conjuncto de lesões e de symptomas correspondentes, que coexistindo ou succedendo-se n'uma ordem determinada pouco mais ou menos sempre o mesmo, n'um ser vivo, offerecem relações de similhança e de successão sufficientes, de um individuo a outro, para merecer ser consideradas como um todo pelo pathologista, e para receber um nome em relação com sua natureza.

— O ser, o estar só.

— Concordia de vontades.

UNIDAMENTE, *adv.* (De **unido**, com o suffixo «mente»). Com união.

— Com conformidade.

UNIDO, *part. pass.* de **Unir**. Junto. — *A alma* **unida** *a um corpo.*

— *Estados*-**Unidos**; grande republica na America septemptrional.

— Em que reina a união, a concordia.

— Sem desegualdades.

— Que não tem ornato algum.

— Uniforme, sem variedade. — *Uma conducta* **unida**.

— Sem perturbação.

— Ordinario, que nada tem de notavel.

— Figuradamente: Confederado.

— Que vive em estreita amizade.

UNIFLORO, **A**, *adj.* (Do latim *unus*, e *flos*). Termo de botanica. Que tem uma só flôr.

— *Casulo* **unifloro**; onde se inclue sómente um flosculo, como o milho, etc.

† **UNIFOLIO**, **A**, *adj.* (Do latim *unus*, e *folium*). Termo de botanica. Que tem uma só folha.

— Diz-se das folhas compostas cujo peciolo não tem senão um foliolo. — *A laranjeira* **unifolia**.

UNIFORMAR, *v. a.* Termo em uso. Dar uma fórma similhante a varias cousas.

— Dar uma fórma egual, analoga em todas as suas partes.

1.) **UNIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *uniformis,* de *unus*, e *forma*). Que tem a mesma fórma, onde se não descobre alguma variedade, em que todas as partes se assimilham entre si. — *Uma planicie* **uniforme**.

— *Estylo* **uniforme**; estylo a cujas miudezas, tom, e movimento faltam variedades.

— Termo de mecanica. O movimento d'um ponto é **uniforme** quando este ponto percorre, no seu trajecto, espaços eguaes em tempos eguaes, quaesquer que sejam estes tempos.

— Termo de mineralogia. *Estructura* **uniforme**; estructura folhada d'uma rocha, quando as folhas são todas da mesma natureza.

— Termo de botanica. *Calathide* **uniforme**; aquella em que as flôres são todas da mesma fórma.

— Egual, similhante, fallando das cousas que se comparam.

— *Habito* **uniforme**; habito feito segundo o modêlo prescripto a um corpo militar, a uma pensão, a um collegio.

— *O movimento* **uniforme** *de dous corpos;* que em tempos eguaes percorrem espaços eguaes.

2.) **UNIFORME**, *s. m.* Vestido d'uma côr e de uma fórma particulares, pelo qual se distinguem todos os homens pertencentes a um mesmo corpo, e a um mesmo posto n'esse corpo.

UNIFORMEMENTE, *adv.* (De **uniforme**, com o suffixo «mente»). De um modo uniforme. — *Todos os habitantes d'esta cidade se vestem* **uniformemente**.

— Termo de mecanica. *Movimento* **uniformemente** *variado;* diz-se aquelle em que a velocidade varia proporcionalmente ao tempo: **uniformemente** *accelerado,* se a velocidade vae augmentando; **uniformemente** *retardado,* se vae diminuindo.

UNIFORMIDADE, *s. f.* (Do latim *uniformitas*, de *uniformis*). Similhança das partes d'uma cousa, ou de muitas cousas entre si.

— A qualidade do que é uniforme, conforme comsigo.

— Invariabilidade nos sentimentos, e no proceder conforme a elles.

† **UNIFORMISAÇÃO**, *s. f.* Acto de uniformisar, de tornar uniforme.

† **UNIFORMISADO**, *part. pass.* de **Uniformisar**.

UNIFORMISAR, *v. a.* Tornar uniforme.

— Dar ás cousas a mesma fórma, de modo que fiquem, ou possam dizer-se uniformes.

UNIGENITO, *adj.* — *Filho* **unigenito**; filho unico, que se teve.

— Por antonomasia: *Jesus Christo, o* **Unigenito** *de Deus Padre.*

UNIJUGADAS, *adj. f. plur.* Termo de botanica. *Folhas* **unijugadas**; folhas com-

postas, cujo peciolo não tem senão um unico par de foliolos collocado no seu vortice.

† **UNILABIADO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que não tem senão um unico labio.

UNILATERAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *unus,* e *lateris*). Termo de historia natural. Que é disposto d'um só lado. — *As flôres em algumas borragineas são* unilateraes.

— Termo de jurisprudencia. *Contractos* unilateraes; aquelles em que uma ou mais pessoas são obrigadas para com as outras, sem que haja empenho da parte d'estes ultimos; diz-se em opposição a *bilateral.*

— Termo didactico. Que se inclina, propende para um só lado.

† **UNILATERALMENTE,** *adv.* (De unilateral, com o suffixo «mente»). De um modo unilateral.

† **UNILINGUA,** *adj. 2 gen.* (Do latim *unus,* e *lingua*). Que está em uma só lingua. — *Textos* unilinguos. — *Descripções* unilinguas.

† **UNILOBADO, A,** *adj.* Termo didactico. Que tem um só lobulo. — *Anthera* unilobada.

† **UNILOCULAR,** *adj. 2 gen.* (Do latim *unus,* e *loculus*). Termo de historia natural. Que tem um só loculo, ou cavidade; cuja cavidade interior não está dividida por alguma separação completa. — *Pericarpo* unilocular.

† **UNIMIXTO, A,** *adj.* Termo de mineralogia. Diz-se d'um crystal produzido em virtude de duas divisões.

† **UNINERVEO,** *adj.* Termo de botanica. Que não apresenta senão uma unica nervura.

UNIÔA, *s. f.* Termo de historia natural. Mollusco acephalo.

— *A* uniôa *das praias.*

† **UNIPARO, A,** *adj.* (Do latim *unus,* e *parere*). Termo de physiologia. Diz-se dos animaes, que, normalmente, dão um filho de cada barrigada.

UNIPESSOAL, *adj. 2 gen.* Termo de grammatica. Diz-se dos verbos que só tem uma pessoa, e que se chamam de ordinario *impessoaes.* Os grammaticos modernos preferem unipessoal para designar os verbos que se empregam sómente nas terceiras pessoas do singular.

† **UNIPESSOALMENTE,** *adv.* (De unipessoal, e o suffixo «mente»). Á maneira de verbo impessoal.

† **UNIPETALO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que tem uma petala só. — *Corolla* unipetala.

UNIPOLAR, *adj. 2 gen.* Termo de physica. Que tem um só polo.

— Diz-se dos fios d'uma pilha, que não conduzem senão uma unica electricidade, por provirem de cada uma das extremidades ou polos da pilha.

† **UNIPONTUADO, A,** *adj.* Que não é marcado senão com um só ponto colorido.

UNIR, *v. a.* (Do latim *unire,* de *unus*). Fazer um só, tornar um só.

— Juntar ao mesmo tempo.

— Fazer que pessoas se reunam. — *A virtude que nos separa sobre a terra, nos* unirá *depois na morada eterna.*

— Estabelecer uma communicação entre. — *Um rio* une *estas duas cidades.*

— Possuir simultaneamente. — *Este homem* une *o espirito ao saber.*

— Figuradamente: Estabelecer um laço entre pessoas. — *Nunca irmãos se* uniram *por laços nem tão doces nem tão potentes.* — *Tenho uma ternura de coração para com aquelles que Deus* uniu *mais estreitamente.*

— Figuradamente: Procurar a concordia, alliança. — *É um interesse commum que os* une.

— **Unir-se,** *v. refl.* Tornar-se um só.

— Figuradamente: Formar laços com alguem.

— Consolidar-se.

— Combinar-se.

— Ter copula carnal, fallando dos animaes.

— Ajuntar-se em tropa para algum fim, e talvez para algum acto de rebellião, ou tumulto.

— Associar-se, alliar-se.

— Syn.: Unir, *ajuntar.* Vid. este ultimo termo.

† **UNIREFRANGENTE,** *adj. 2 gen.* (De uni, e refrangente). Termo de optica. Que produz uma unica refracção. — *Meio* unirefrangente.

UNISEXUAL, *adj. 2 gen.* (De uni, e sexual). Termo de botanica. Que não tem senão um só sexo, ou cujas flores não tem senão um só sexo.

— Diz-se das flores, das plantas que não se reunem pelos dous sexos, tendo sómente ou estames, ou pistillos.

— *Paixão* unisexual; diz-se, na escóla societaria, da amizade.

UNISONANCIA, *s. f.* Concorrencia de duas ou mais vozes em um tom de musica.

— Conformidade, harmonia de diversas cousas.

— Monotonia, ou som não variado.

UNISONANTE, *adj. 2 gen.* Vid. Unisono.

UNISONO, A, *adj.* (Do latim *unus,* e *sonus*). Que tem o mesmo som que outra voz, termo, palavra.

— Figuradamente: Egual, similhante, da mesma condição.

— Figuradamente: Que conforma com outro no mesmo tom.

UNISONUS. Vid. Unisono.

UNISPIGADO, A, *adj.* Termo de botanica. Que tem uma só espiga.

UNISSIMO, A, *adj. superl.* de **Um,** ou Unico. Muito só, e unico.

UNITARIO, A, *adj.* Que tende á unidade.

— Termo de mineralogia. Cuja fórma resulta de um só decrescimento por uma classe.

— Termo de chimica. *Systema* unitario; systema opposto á theoria dualistica do seculo ultimo, e em que os compostos se consideram como constituidos por grupos d'atomos que une entre si o laço d'affinidade, e que formam um todo.

— Termo de biologia. Diz-se dos seres que apresentam os caracteres de unidade.

— *Animaes* unitarios; os vertebrados, os molluscos e os articulados.

— Termo de teratologia. *Monstros* unitarios; a primeira classe da classificação de Isidoro Santo Hilario, comprehendendo todos os monstros, nos quaes não se encontram os elementos senão d'um unico individuo.

— *S. m.* Aquelle que admitte um systema theologico, em que a unidade domina. — *Doutrinas* unitarias. — *A heresia* unitaria.

UNITARIANISMO, *s. m.* Doutrina dos unitarios.

UNITIVO, A, *adj.* Que faz unir.

— *Via* unitiva. Vid. **Via.**

— Termo de anatomia. *Fibras* unitivas *do coração:* fibras que unem os fasciculos musculares tendo uma direcção dada com aquellas que teem uma direcção contraria.

— Termo de devoção. Que une pelo puro amor. — *Todo o amor é essencialmente* unitivo.

UNIVALVE, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Diz-se dos mulluscos cuja concha se compõe d'uma só peça.

— Termo de botanica. Diz-se de um pericarpo que sómente se abre d'um lado.

— Substantivamente: *Um* univalve.

UNIVERSAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *universalis*). Que se estende a tudo, que se estende por toda a parte.

— *Suffragio* universal; direito de votar nas eleições concedido a todo o cidadão de uma certa edade.

— *Concilio* universal; diz-se algumas vezes por *concilio ecumenio.*

— *Bispo* universal; nome que se dá ao papa.

— *Jubileu* universal; jubileu concedido a toda a Egreja.

— Termo de theologia. *Graça* universal; diz-se, entre os reformados, da graça derramada em todos os homens pelo sacrificio de Jesus Christo.

— Que tem capacidade para toda e qualquer cousa.

— *Este homem é* universal; tem uma grande copia de conhecimentos. Diz-se do mesmo modo: *Sciencia* universal.

— Termo de logica. Que comprehende tudo, que tem o caracter da generalidade abstracta.

— *Em* universal; sem excepção de pessoa.

— *S. m.* Termo de escolastica. Negação

que abrange a todos os individuos de uma especie, ou genero.

— SYN.: **Universal**, *geral*. Vid. este ultimo termo.

UNIVERSALIDADE, *s. f.* (Do latim *universalitas*, de *universalis*). Caracter do que é universal, geral.

— Caracter do que se estende a um conjuncto de logares, de tempos, de seres.

— Termo de jurisprudencia. Totalidade. — *A* universalidade *dos bens.*

— Aptidão para tudo; capacidade universal.

— Termo de logica. Qualidade d'uma proposição universal. — E' verdade que suas idéas são simples, extensas e vastas; partem em primeiro logar d'uma grande **universalidade** que é como o tronco, e em seguida se dividem, e subdividem, e, para assim dizer, se ramificam até ao infinito.

† **UNIVERSALISMO**, *s. m.* Opinião dos universalistas.

UNIVERSALISSIMO, A, *adj. superl.* de **Universal**.

† **UNIVERSALISTA**, *s. m.* Membro de uma seita chamada tambem *latitudinaria*, crendo que os homens se salvam, quaesquer que sejam as suas opiniões religiosas.

UNIVERSALIZAR, ou **UNIVERSALISAR**, *v. a.* Tornar universal; espalhar pelo universo.

— Derramar por todas as classes.

UNIVERSALMENTE, *adv.* (De universal, e o suffixo «mente»). De um modo universal.

— Em logica, comprehendendo um genero, uma classe, ou outra qualquer cousa.

UNIVERSIDADE, *s. f.* (Do latim *universitas*, de *universus*). Outr'ora corpo de mestres, estabelecido por auctoridade publica, gozando de grandes privilegios, e tendo por objecto o ensino da theologia, do direito, da medicina, e das sete artes, que são: a grammatica, a rhetorica, a dialectica, a arithmetica, a geometria, a musica, e a astronomia. — *As* universidades *de Pisa, de Coimbra, de Salamanca.* — Hoje que tudo está cheio de collegios, de **universidades**, de academias, de mestres particulares, de livros, que são mestres ainda mais seguros, que necessidade ha de saír da patria para estudar em qualquer genero que seja?

— *A* **universidade**; os discipulos da universidade, os estudantes.

— Em geral, as escólas.

— A totalidade das cousas, o universo.

— A totalidade de membros d'algum concelho, collegio, confraria.

— Figuradamente: *A* **universidade** *do mundo;* a conversação, e trato com as nações, seus sabios, e tudo o que é litterato, artificial e mechanicos de que elle consta.

1.) **UNIVERSO**, *s. m.* (Do latim *universus*). O systema illimitado de planetas, de cometas, de satellites, de soes, de estrellas disseminados no espaço, systema que parece gyrar em volta de nós.

— Particularmente: O systema solar, com seus planetas e satellites, chamado tambem *mundo,* quando se oppõe o mundo a universo.

— A reunião de todos os entes creados.

— Espaço immenso, onde não ha deserto algum.

— Os habitantes da terra.

— A sociedade, no seio da qual se vive; o mundo.

— Figuradamente: Dominio material, intellectual ou moral, comparado ao universo.

— SYN.: **Universo**, *mundo*. Vid. este ultimo termo.

2.) **UNIVERSO, A**, *adj.* (Do latim *universus*). Universal, todo, inteiro. — *O mundo* universo.

UNIVOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *univocatio*, de *univocus*). Termo de escolastica. Caracter do que é univoco.

UNIVOCAMENTE, *adv.* (De univoco, e o suffixo «mente»). Com nome univoco, com causa univoca.

UNIVOCO, A, *adj.* (Do latim *univocus*). Termo de escolastica. Diz-se dos nomes que se applicam a muitas cousas, quer da mesma especie, quer de especie differente, porém do mesmo genero, como *animal, homem,* etc. — ANIMAL *é um termo* univoco *ao leão e á aguia.*

— Que não é susceptivel senão de uma só interpretação.

— Que é da mesma natureza. — E' assim que se diz que a sympathia e antipathia dos corpos naturaes são as causas sufficientes e **univocas** de muitos effeitos.

— Termo de grammatica. Diz-se das palavras que tem o mesmo som, ainda que tenham significação diversa.

— Uniforme, totalmente parecido.

— Synonymo.

UNO, A, *adj.* (Do latim *unus*). Termo de theologia. Um, unico, de uma substancia e ser. — *Trino* e uno *em pessoas.*

UNOCULO, A, *adj.* (Do latim *unoculus*). Que tem um só olho.

† **UNONA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero da familia das anonaceas, de que ha varias especies.

UNS, *plur.* de **Um**. Vid. **Um**. — «Estes soem ser **uns** mal-estreados parentescos. Certo que já me puz a philosophar comigo sómente, sobre a causa d'esta desavença; e outra não posso achar, salvo aquella que em outra differente causa deu o mestre dos politicos, dizendo: Que aos grandes eram agradaveis as obrigações, em quanto as podiam pagar; mas como cresciam mais, ainda em vez de amor causavam odio.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

UNTADO, *part. pass.* de Untar.

— Figuradamente: *Cidade* untada *da lei de Mafamede.*

UNTADOR, A, *adj.* e *s.* Que unta.

UNTADURA, *s. f.* Vid. **Untura**, e **Unção**.

UNTAR, *v. a.* Applicar esfregando. — Untar *o corpo com fricções.*

— Figuradamente: Untar *o carro,* ou *as mãos;* dar peita para apressar a conclusão do negocio, ou corromper.

UNTO, *s. m.* A gordura dos rins, ou entranhas do porco.

— *Caldo de* **unto**; caldo temperado com elle, derretido em agua e sal.

— Pomada com que as mulheres córam as faces.

UNTOSO, A, *adj.* Vid. **Unctuoso**.

UNTURA, *s. f.* Unção com oleo.

— Fricção com unguento medicinal.

— Unguento, ou oleo aromatico para ungir.

UPA. Interjeição que serve para animar a pular, saltar, etc.

UPADO. Vid. **Opado**.

UPAS, *s. m.* Substancia venenosa de que os habitantes das ilhas da Sonda se servem para envenenar suas frechas, e cuja menor quantidade basta para matar immediatamente. Vid. Ipo.

UPOS, *s. m. plur.* Officiaes de justiça da China.

UQUER, *adv.* Termo antiquado. Onde quer que.

URA, *s. f.* Termo de historia natural. Crustaceo dos mares do Brazil, do genero dos caranguejos.

URACA, *s. f.* Termo da Asia. Vinho feito de agua dos cachos da palmeira distillados. Vid. Sura.

URACÃO, *s. m.* Vid. **Furacão**.

URACO, *s. m.* (Do grego *ourakos*). Termo de anatomia. Um dos quatro vasos umbilicaes, pelo qual o feto lança a urina, ou por onde sáe a urina da bexiga.

† **URAGOGA**, *s. f.* Termo de botanica. Nome especifico d'uma planta, a *yorba del meravedi,* dos hespanhoes americanos.

† **URANETO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal produzido pela combinação do oxydo uranico com uma base.

† **URANIA**, *s. f.* Uma das nove musas; a que preside á astronomia.

— Planeta telescopico descoberto em 1854.

— Genero de borboletas diurnas.

† **URANICO**, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se do segundo oxydo d'uranio e dos saes que produz.

URANICO-CALCICO, *adj. m.* Termo de chimica. Diz-se de um sal uranico combinado com um sal calcico. Diz-se do mesmo modo *uranico-cuvrico.*

† **URANIDES**, *s. m. plur.* Familia de mineraes derivados do uranio.

URANIO, *s. m.* Termo de chimica. Corpo simples metallico extrahido do urano.

URANITO, *s. m.* Phosphato de uranio natural.

URANO, *s. m.* Termo de chimica. Composto de urano e de oxygeneo; corpo considerado muito tempo como corpo simples, mas que foi decomposto em 1841.

URANOGRAPHIA, *s. f.* Descripção do ceu.

† **URANOGRAPHICO, A**, *adj.* Que pertence á uranographia.

† **URANOGRAPHO**, *s. m.* Homem que faz uma descripção do céo.

— Titulo de muitas obras d'astronomia.

— Auctor d'uma uranographia.

URANOLOGIA, *s. f.* (De *ouranos*, e *logos*). Discurso sobre o céo.

URANOMETRIA, *s. f.* (Do grego *ouranos*, e *metron*). A sciencia dos astronomos que medem o ceu.

URANOPLASTIA, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que tem por fim curar as aberturas congenitaes do paladar.

URANORAMA, *s. m.* (Do grego *ouranos*, e *horama*). Vista do ceu; exposição do systema planetario, com o auxilio de um globo movel.

URANOSCOPIO, *s. m.* (Do latim *uranoscopus*). Peixe do mar, que tem os olhos em cima da testa, e virados para o ceu.

† **URANOSTESPLASTIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação pela qual se produz a occlusão das perfurações do paladar por approximação dos ossos da abobada palatina.

URATO, *s. m.* Termo de chimica. Nome generico dos saes formados pela combinação do acido urico com as bases. — Urato *d'ammoniaco*.

— Estrume composto d'uma mistura de urina, e de terra.

URBANAMENTE, *adv.* (De urbano, e o suffixo «mente»). Com urbanidade, cortezmente.

— De uma maneira urbana.

URBANIDADE, *s. f.* (Do latim *urbanitas*, de *urbanus*). A politica dos antigos romanos.

— A cortezia, e bom termo, os estylos da gente civilisada e polida; civilidade, policia.

URBANISTA, *adj.* e *s. 2 gen.* Morador de cidade, cidadão.

† **URBANISTAS**, *s. f.* Religiosas de Santa Clara, que podem possuir feudos, assim chamadas porque o papa Urbano VIII lhes deu sua regra.

URBANIZAR, ou **URBANISAR**, *v. a.* Tornar urbano, civilisar.

URBANO, A, *adj.* (Do latim *urbanus*, de *urbs*). Que diz respeito á cidade, que pertence a ella; em opposição a *rural*. — *Guarda* urbana.

— Dotado de urbanidade.

— *S. m.* Habitante d'uma cidade; em opposição a *aldeão*, *villão*, *agreste*.

URCA, *s. f.* Embarcação de comboi nas armadas, especie de barco grande, e muito largo. Vid. **Urco**.

URCHILIA, ou **URCHILLA**, *s. m.* Côr roxa, ou de violeta, extrahida de varias plantas.

URCHO, *s. m.* Batoque, rolha, tudo o que serve para tapar.

URCO, *s. m.* Cavallo de raça mui grande; frisão.

— O urco *das cubas*; a rolha.

URDIMAÇAS, ou **URDIMALAS**, *adj. inv.* Ordidor de maldades, e más obras.

URDIDOR, *s. m.* Vid. **Ordidor**.

URDIR. Vid. **Ordir**.

URDUME, *s. m.* Vid. **Ordume**.

UREA, *s. f.* (Do grego *ouron*). Termo de chimica. Substancia particular que se encontra na urina do homem, sendo ella um dos principios immediatos.

† **UREMIA**, *s. f.* Termo de medicina. Accumulação de urea no sangue.

UREMICO, A, *adj.* Que diz respeito á uremia.

URETERALGIA, *s. f.* Termo de medicina. Dôr no trajecto dos ureteres.

URETERES, *s. m. plur.* (Do grego *ouretêr*). Termo de anatomia. Canal membranoso destinado a conduzir a urina dos rins para a bexiga.

† **URETERICO, A**, *adj.* Que diz respeito aos ureteres. — *Ischuria* ureterica.

† **URETERITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação dos ureteres.

URETERO, A, *adj.* Da uretra, ou concernente á uretra. Vid. **Urethral**.

† **URETEROLITHIASE**, *s. f.* Formação de calculos nos ureteres.

URETHRAL, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á uretura. — *Excrescencia* urethral.

† **URETHRALGIA**, *s. f.* Termo de medicina. Dôr na uretrha sem phenomenos inflammatorios.

† **URETHRITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da urethra, blennorrhagia.

† **URETHROCYSTOTOMIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que consiste em dividir o canal da urethra para penetrar até á bexiga.

† **URETHROPENIANO, A**, *adj.* Que diz respeito á urethra e ao penis.

— *Fistula* urethropeniana; fistula urinaria cujo orificio externo se abre na parte anterior do escroto, ao longo do penis.

† **URETHROPERINEAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á urethra e ao perineo.

— *Fistula* urethroperineal; fistula urinaria, cujo orificio exterior se abre no perineo, por detraz do escroto, e o orificio interior, tendo a sua séde n'uma parte da mucosa uretural, na sua parte membranosa em geral.

† **URETHROPHRAXIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Obstrucção da urethra.

† **URETHROPLASTIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Operação que tem por fim separar uma perda de substancia experimentada pela urethra.

† **URETHRORRHAGIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Hemorrhagia da urethra.

† **URETHRORRHAPHIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Sutura praticada na urethra fendida.

† **URETHRORRHEA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Escoamento pela urethra.

† **URETHROSCOPIA**, *s. f.* Exame da urethra por meio do urethroscopio.

† **URETHROSCOPIO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento imaginado para examinar o interior da urethra.

† **URETHROSCROTAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á urethra e ao escroto.

— *Fistula* urethroscrotal; fistula urinaria, cujo orificio externo tem a séde sobre um ponto da superficie do escroto, e o interno partindo do canal da urethra.

URETHROSPASMO, *s. m.* (Do grego *ourethra*, e *spasmo*). Termo de pathologia. Espasmo da urethra.

† **URETHROSTENIA**, *s. f.* Termo de cirurgia. Aperto da urethra.

† **URETHROTOMIA**, *s. f.* Incisão da urethra.

— Urethrotomia *externa*; operação que consiste em uma incisão de fóra para o interior do canal da urethra.

† **URETHROTOMO**, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento que serve para cortar a urethra.

URETICO, A, *adj.* Termo de medicina. Vid. **Diuretico**.

URETO. Desinencia de muitas composições chimicas, ou de vocabulos compostos, que exprimem estas composições conforme a nomenclatura chimica. Quando um metal com um metalloide, ou dous metalloides se combinam, o nome do composto é formado do nome do elemento negativo terminado em **ureto**, e seguido do nome do positivo precedido da preposição *de*; como *sulph*ureto *de cobre*, *carb*ureto, *phosph*ureto, etc.

URETRA, ou **URETHRA**, *s. f.* (Do grego *ourethra*). Termo de anatomia. Canal excretor da urina nos dous sexos.

URGA, *s. f.* Herva.

URGEBÃO, ou **URGEVÃO**, *s. m.* Vid. **Verbena**.

URGENCIA, *s. f.* (Do latim *urgentia*). Qualidade do que é urgente. — *Um caso d'*urgencia. — A urgencia *das circumstancias*. — Urgencia *dos negocios*.

— Aperto, pressa, que faz força ao animo.

URGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *urgens*, de *urgere*). Que não offerece nenhuma demora.

— Que aperta, que faz força ao animo.

— *Necessidade* urgente; necessidade á qual é mister acudir com pressa.

— *Negocio* urgente; negocio que deve tratar-se, discutir-se, concluir-se depressa e logo.

— Oppressor.

URGENTEMENTE, *adv.* (De **urgente**, e o suffixo «**mente**»). De um modo urgente.

— Com pressa, com urgencia.

URGENTISSIMO, **A**, *adj. superl.* de **Urgente**. Mui urgente.

URGIR, *v. a.* e *n.* (Do latim *urgere*). Apertar com alguem, fazer força ao animo.

— Dar pressa, requerer, diligenciar, exigir discussão. — **Urgirem** *os negocios.*

— *O tempo* **urge**; o tempo aperta, é mister aproveital-o.

URICO, **A**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se de um acido produzido pela combinação da urea com o oxygeneo; e constitue a parte branca dos excrementos das aves, e de muitos reptis.

URINA, ou **OURINA**, *s. f.* (Do latim *urina*). Liquido excrementicio segregado pelos rins, d'onde corre pelos ureteres para a bexiga, que, depois de o ter conservado em deposito durante algum tempo, o tira para fóra pela urethra contrahindo-se. — *Suppressão d'***urina**. — *Retenção d'***urina**. — *A* **urina** *dos cavallos não contém acido phosphorico nenhum.*

— **Urinas** *ardentes;* urinas vermelhas, cuja coloração é talvez devida ao acido rosacico.

— *Essencia d'***urina**; sal ammoniacal, que se extrahia outr'ora da urina.

— *Medico das* **urinas**; medico que pretende, pela inspecção da urina, conhecer as doenças. Vid. **Ourina**.

URINAR, *v. n.* Evacuar a urina, fallando sobretudo dos doentes.

— *V. a.* Lançar pela urethra.

URINARIO, **A**, *adj.* Termo de anatomia e de medicina. Que diz respeito á urina. — *Calculo* **urinario**.

— *Meato* **urinario**; o orificio da urethra.

— *Fistulas* **urinarias**; fistulas que deixam escoar a urina, distinctas em vesicaes e urethraes.

— *Vias* **urinarias**; conjuncto dos canaes e cavidades destinadas a transmittir ou a conter urina, desde o momento em que se faz a secreção d'este liquido até á sua eliminação definitiva.

† **URINIFERO**, **A**, *adj.* (De **urina**, e *ferre*). Termo de anatomia. Que traz urina. — *Canaes* **uriniferos**.

† **URINIPARO**, **A**, *adj.* (Do latim *urina*, e *parere*). Termo de anatomia. Que produz urina.

— *Tubos* **uriniparos**; tubos que produzem urina, ou tubos da substancia cortical do rim.

URINOL, *s. m.* Logar disposto para urinar nas ruas, ou logares publicos.

— Vaso em que os doentes podem urinar commodamente.

— Vaso em que se urina; e modernamente especie de cantoneira nas esquinas das ruas para o mesmo fim.

URINOSO, **A**, *adj.* (De **urina**, e o suffixo «**oso**»). Que diz respeito á urina. — *Abscesso* **urinoso**. — *Cheiro* **urinoso**.

— Que tem cheiro, e sabor de urina.

URNA, *s. f.* (Do latim *urna*). Nos antigos, grande vaso de esgotar agua.

— Vaso que servia para conter as cinzas dos mortos, as lagrimas dos que os choravam.

— Vaso com que se representam os rios entornando d'elle as aguas.

— Vaso d'onde se tiravam, e tiram as sortes ao votar, ou eleger.

— Diz-se da caixa em que se recolhem os votos. — *A* **urna** *eleitoral.*

URNARIO, **A**, *adj.* Em fórma de urna.

— *S. m.* Termo de botanica. Corpo globoso que contém as sementes de alguns fungos.

URO, *s. m.* Especie de boi bravo, que alguns entendem ser o bufaro.

† **UROBENZOATO**, *s. m.* Termo de chimica. Nome antigo dos hyppuratos.

UROCHEZIA, *s. f.* (Do grego *ourôn*, e *chezô*). Termo de pathologia. Diarrhea urifera.

† **UROCHROMO**, *s. m.* Materia corante da urina.

† **UROCRISIA**, *s. f.* Termo de medicina. Juizo que se faz segundo a inspecção das urinas.

† **UROCYANINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio immediato real, accidental, da urina.

† **UROCYSTITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da bexiga urinaria.

† **URODELO**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem uma cauda muito apparente.

† **URODYNIA**, *s. f.* Termo de medicina. Sentimento de dôr que se experimenta urinando.

† **UROGASTRO**, *s. m.* Cauda d'um caranguejo, e outros crustaceos decapodos.

† **UROGENITAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao apparelho urinario e ao apparelho genital.

† **UROLITHO**, *s. m.* Termo de medicina. Pedra urinaria nos rins.

† **UROMANCIA**, *s. f.* Arte de adivinhar as doenças pela inspecção das urinas.

† **UROMANCIO**, *s. m.* Homem que põe em pratica a uromancia.

† **UROMELO**, *s. m.* Termo de teratologia. Monstros que tem os dous membros abdominaes mui incompletos, terminados por um pé simples, quasi sempre imperfeito, e cuja ponta está virada para diante.

† **UROMETRO**, *s. m.* (Do grego *ourôn*, e *metron*). Areometro disposto a dar a densidade da urina.

† **UROPHTHISIA**, *s. f.* Termo de medicina. Um dos antigos nomes da diabetes.

UROPIGIO, *s. m.* (Do latim *uropygium*). O sobrecú, ou bispo das aves.

† **UROPLANIA**, *s. f.* Termo de medicina. Transporte da urina em qualquer parte do corpo onde sua presença é anomala.

UROPODE, *adj. 2 gen.* (Do grego *oura*, e *pous, podos*). Que anda ajudado com o rabo.

— *S. plur.* Termo de historia natural. Familia de passaros palmipedes.

† **UROPOESE**, *s. f.* Termo de physica. Producção da urina.

† **UROPOETICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito á producção da urina, concernente á uropoese.

† **UROPYGIAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao uropygio. — *As pennas* **uropygiaes**.

— *Glandula* **uropygial**; glandula sebacea do sobrecú das aves.

— *Pennas* **uropygiaes**; pennas inseridas no sobrecú, as quaes cobrem a base das grandes pennas da cauda.

URORRHAGIA, *s. f.* (Do grego *ourôn*, e *rheô*). Termo de pathologia. Fluxo de urina, diabetes.

† **UROSCOPIA**, *s. f.* Inspecção das urinas.

† **UROSCOPICO**, **A**, *adj.* Que diz respeito á uroscopia.

† **UROSPERMO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de synanthereas, em que se distingue o **urospermo** *pieroide.*

† **UROXANTHINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia corante da urina.

URRACA, *s. f.* Vid. **Orraca**.

— Termo antiquado. Ave, pêga.

URRAR, *v. n.* Bramir. — **Urra** *o leão, o lobo,* etc.

URRO, *s. m.* O bramido, ou voz forte de qualquer animal feroz. — *O* **urro** *do touro, do leão, do lobo,* etc.

† **URROSACINO**, **A**, *adj.* Termo de chimica. Substancia organica que se dissolve n'uma pequena quantidade d'agua, e essencialmente caracterisada por sua côr, que varía de côr de rosa á vermelha amaranta tirante a negro.

URSA, *s. f.* (Do latim *ursa*). A femea do urso.

— Termo de astronomia. *A* **ursa** *maior*, e *menor;* duas constellações boreaes: dá-se-lhe tambem o nome de *carro maior* e *menor*, e a este chamam outros *cynosura*, e n'ella estão as guardas do norte, que são duas estrellas.

URSINO, **A**, *adj.* (Do latim *ursinus*). De urso.

— *Herva* **ursina**; herva gigante.

URSO, *s. m.* (Do latim *ursus*). Termo de zoologia. Animal quadrupede, pelludo, de grandes unhas rombas; é de natureza feroz. Vid. **Usso**.

URSULINAS, *s. f. plur.* Religiosas que tiram o seu nome de Santa Ursula, e que são obrigadas, por seus estatutos, a cuidar da instrucção das donzellas; seguem a regra de Santo Agostinho. — *É uma* **ursulina**.

— Toma-se tambem pelo convento

ondo habitam estas religiosas. — *Vamos ás* ursulinas.

† **URTICINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia coloranto vermelha das summidades da ortiga.

URTICIO, ou **ORTICIO, A**, *adj.* Da natureza da urtiga.

URTIGA. Vid. **Ortiga.**

URTIGAÇÃO, ou **ORTIGAÇÃO**, *s. f.* Arte de ortigar.

— Termo de medicina. Especie de flagellação que se pratica com as ortigas frescas para produzir uma excitação local.

† **URTIGANTE**, *part. act.* de **Urtigar.** Diz-se de tudo o que produz uma sensação analoga á picada das ortigas, com elevações ou sem ellas, analogas ás da doença chamada *urtigaria.* — Os animaes urtigantes marinhos são alguns actinios, e muitos acalephos.

URTIGAR, ou **ORTIGAR**, *v. a.* Açoutar com urtigas.

— **Urtigar-se**, *v. refl.* Picar-se com urtigas.

† **URTIGARIA**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação exanthematosa caracterisada por nodoas proeminentes, mais amarellas, ou mais vermelhas que a pelle que as envolve, raras vezes persistentes, reproduzindo-se por accesso, ou aggravando-se por paroxysmos, e produzindo um prurito similhante ao que produzem as picadas da ortiga.

URUBÚ, *s. m.* Corvo grande, negro, com ar de perú, que se mantem de cadaveres de bois, cavallos, cobras mortas, que divisa, ou cheira de mui alto; é ave do Brazil, tem a cabeça pellada; dizem que existe um branco, rarissimo, a que dão o nome de *rei dos urubús.*

URUCÚ, *s. m.* Vid. **Urucueira.**

URUCUEIRA, *s. f.*, ou **URUCÚ**, *s. m.* Termo de botanica. Nome de uma arvore rosacea da America, conhecida pelos francezes pelo nome de *rocouyer:* da sua semente se prepara por trituração uma fecula ou massa encarnada, chamada *urucú,* que tem uso na tinturaria.

URUÇÚ. Vid. **Oruçu.**

URUMBEBA, *s. f.* Termo de botanica. Planta do Brazil, de folha grossa, e armada de puas, aliás *jurubeba;* flores roxas, fructo, e raiz amargos e medicinaes.

URUPEMA, ou **URUPEMBA**, *s. f.* Termo do Brazil. Tecido da palha chamada *urú* com vãosinhos; serve de peneirar a massa humida da mandioca, para se afinar, e cozer-se depois: ha outras de palha, ou canna brava, mais largas, e fortes, da fórma de esteiras, que em vez das gelosias, ou rotulas, tapam as janellas, e portas das casas pobres. Do mesmo *urú* se tecem assentos de cadeiras, e camapés, mais grosseiros que os da palhinha da India.

URUXI, *s. m.* Um verniz do Japão.

URZ. Vid. **Urze.**

URZAL, *s. m.* Matto de urzes.

— Qualquer matto baixo.

URZE, *s. f.* Matta de muitas varinhas duras ramosas, vestidas de folhinhas asperas, sempre verde; tem flores com feição de campainha.

— Arbusto silvestre, de que Brotero, além da ordinaria acima apontada, traz mais dez especies.

URZEIRA, *s. f.* Urze.

URZELLA, *s. f.* Vid. **Orzella.**

USADO, *part. pass.* de **Usar.** Que está em uso. — «O Mitaquer chegando a elle, que o estava esperando á entrada do Castello, se deceu do cavallo em que hia, e tirou da cinta o treçado que levava, e lho offereceu de joelhos, beyjando primeyro a terra sinco vezes, que he ceremonia de cortesia usada entre elles.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 120.

— Exercitado.

— *Mais do* **usado**; mais do ordinario, do costumado.

— Acostumado.

— Gastado com uso.

— Afeito.

USAGEM, *s. f.* Um tributo antigo.

USAGRE, *s. m.* Especie de sarna mui acre, que vae roendo a carne, que vem aos meninos mal humorados. Vid. **Ozagre.**

1.) **USANÇA**, *s. f.* Uso, costume, estylo.

— Uso, serviço, e detrimento, que as machinas padecem com o uso.

2.) **USANÇA**, *s. f.*, ou **USO**, *s. m.* Espaço de tempo, ordinariamente de 30 dias, determinado para o pagamento das letras de cambio, segundo a pratica das cidades sobre as quaes ellas são sacadas.

USANTE, *part. act.* de **Usar.** Que usa, que exerce.

USAR, *v. a.* Praticar, pôr em pratica.

— Servir, exercer.

— Gastar com uso.

— *V. n.* Fazer uso, servir-se de alguma cousa. — «Do qual perigo Affonso d'Alboquerque escapou: porque como sabia que os Mouros naquellas partes **vsauão** deste artificio, leuaua o seu batel esquipado para isso, e a força de remo se afastou.» Barros, **Decada** 6, liv. 2, cap. 2. — «O mesmo S. Dionysio escreuendo a Dorotheo Diacono desta neuoa, **vsando** das palauras seguintes, diz. A neuoa diuina he huma luz inaccessiuel, naqual se diz habitar o mesmo Deos. Esta he inuisiuel por sua excessiua claridade, e suprema eminencia em respeito doutra substancia, e pela abundancia de lume sobre substancial, quo lança he inaccessiuel.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 11. — «E assi todo hum anno he hũ sem dia natural, que consta d'hum dia e noite artificiaes. E esta he a demostraçam clara e manifesta, na qual se per ventura meti alguma palaura soberba, ou em defender a mathematica **vsey** d'alguma descordecia, vos peço que me perdoeis.» Heitor Pinto, **Dialogos.** — «Demais pera que pera disputar contra a eloquencia, **vsa** della, e entam se mostra Principe dos oradores, quãdo contra elles argumenta, e quando quer abater a rhetorica entam a exalça, e para a desbaratar a confirma. Tal era o que disputando cõtra os sonhos dizia, que senão auia de crer nelles, porque elle sonhara que não cresse ninguem no que sonhasse.» **Ibidem.**

Logo aquella infiel gente profana
Com gran grita á Christãa se vai direita,
Qual move o pique, qual a partasana,
Qual tambem do zargunchio se aproveita;
[illegible]
[illegible]
Do negro pó deita outros artefícios
Que lançar fogo tem por seus officios.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 71.

— **Usar** *de misericordia com alguem;* ser misericordioso para com elle. — «Dayme Senhor porque dey: avey misericordia de mim, porque **usey** de misericordia, de tal maneyra, que do dia, e tempo presente sejão estas cousas testadas, e postas na administração do sobredito lugar, e vosso alvidrio para todo sempre.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 21. — «E na Oraçam que oje ouuistes á Missa torna a pedir o mesmo lume, rogando assi, O Deos que neste dia descobristes vosso vnigenito Filho aos Gentios, por guia de huma estrella **Vsay** comnosco de tanta Misericordia que assi como neste mundo alluminastes nossas almas cõ o lume de fee pera vos conhecer, assi partindo desta vida nos deys lume de gloria pera claramente contemplarmos a infinita fermosura de vossa Magestade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Isto he o que diz Salamão nos prouerbios: Aquelle dá o seu á onzena ao Senhor, que faz esmola, e **vsa** de misericordia com o pobre. Se isto consirassem os ricos, despenderiam bem o seu, e não estariam feytos estamagos encruados, e opilados, mas repartiriam o mãtimento pellos membros.» Heitor Pinto, **Dialogos.**

— **Usar-se**, *v. refl.* Estar em uso, estylo, ser moda.

— Utilisar-se, servir-se.

USAVEL, *adj. 2 gen.* Usual, que se usa.

USEIRO, A, *adj.* Costumado, habituado, fallando em mau sentido.

— Loc.: Useiro *e vezeiro em furtar.*

USNEA, *s. f.* A pennugem das arvores.

— Figuradamente: A que se cria nos ossos expostos ao ar.

1.) **USO**, *s. f.* (Do latim *usus*). Costume, pratica, estylo, exercicio.

— Direito de usar da cousa alheia, mais limitado que o usufructo.

— Figuradamente: *O uso, ou exercicio de razão;* faculdade intellectual, e capacidade de entender a moralidade das acções.

— Utilidade que resulta do serviço de alguma cousa. — «Demais disto tendes ja recebido delle arras e prendas de amor commum, a saber, o mundo todo criado, e todas as cousas delle pera vosso vso, e seruiço, pera o qual foraõ feitas, e saõ conseruadas continuamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina.**

— Continuação frequente.

— *Andar ao* **uso**; viver, andar á moda.

— O direito, o acto de usar, e servir-se de alguma cousa.

— Costume, ou facilidade adquirida por muito exercicio, habito.

— Estylo, pratica geral.

— *Já com muito* **uso**; já muito usado, já tarado com a usança, detrimentado.

— *De muito* **uso**; de muito serviço, de muito prestimo.

— Vid. **Usança.**

— Syn.: **Uso**, *moda.* Vid. este ultimo termo.

2.) **USO, A,** *adj.* Termo antiquado. Usado, acostumado.

USOFRUCTO, *s. m.* Vid. **Usufructo.**

USSA, *s. f.* Vid. **Ursa.**

— Herva, que alguns dizem ser o serpol.

— Termo antiquado. Nome de certa folia.

USSIA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Adussia.**

USSO, *s. m.* Vid. **Urso**, termo mais em uso.

USTAGA, *s. f.* Termo de marinha. Roldana do mastro da gavea.

USTÃO, *s. m.* (Do latim *ustio*). Termo de cirurgia. Acto de queimar com caustico, de cauterizar.

— Termo de chimica. Calcinação, combustão.

USTEDA, *s. f.* Uma droga de lã com festo, ou sem elle. Vid. **Osteda.**

USTILAGO, *s. m.* Termo de botanica. Doença dos vegetaes, conhecida tambem pelo nome de *nigrella, carbunculo:* esta doença reduz os grãos das espigas de trigo, centeio, etc., a um estado carbonoso pulveriforme, ou farinha negra, como se fosse fogo: é frequente no norte da Europa.

USTORIO, A, *adj.* (Do latim *ustor*). Que queima.

— *Espelho* **ustorio**; espelho que serve para incendiar.

USTULAÇÃO, *s. f.* (Do francez *ustulation*). Termo de pharmacia e chimica. O acto de fazer seccar uma substancia humida ao fogo.

USTULAR, *v. a.* (Do latim *ustulare*). Termo de pharmacia e de chimica. Queimar e seccar ao fogo.

USUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *usualis*, de *usus*). De que se serve ordinariamente. — *Termos* **usuaes.**

— Que está em uso.

— Que serve no uso commum.

— *Tributo* **usual**; imposto sobre os viveres, carne, vinho para os presidios, etc.

— *As artes* **usuaes**; os misteres que provêem ás necessidades communs.

† **USUALMENTE,** *adv.* (De **usual**, com o suffixo «**mente**»). De um modo usual. — *Isso diz-se* **usualmente.**

USUARIO, A, *adj.* Pessoa que tem só o uso das cousas, sem posse, nem propriedade.

USUCAPIÃO, *s. m.* (Do latim *usucapio*). Termo de jurisprudencia. Modo de adquirir por meio da posse, pelo uso.

— Titulo pelo qual alguem que com boa fé, e justo titulo possue cousa de outrem por certo tempo determinado pelas leis, á vista e face do dono, vem o dito possuidor a ficar senhor d'ella, e o verdadeiro dono a perdel-a; e se a demanda a quem a possue, é excluido pela excepção de prescripção.

USUCAPIENTE, *adj. 2 gen.* Termo de jurisprudencia. Que vae adquirindo, ou que adquiriu por usucapião.

USUCAPIR, *v. a.* (Do latim *usucapio*). Prevalecer, ter vigor, adquirir-se por uso.

USUCAPTO, A, *adj.* Adquirido por usucapião.

USUFRUCTO, ou **USUFRUTO,** *s. m.* Termo de jurisprudencia. Desmembração do direito de propriedade, que comprehende o direito de se servir da cousa para o uso da qual ella é destinada, e o direito de perceber os fructos e productos da cousa; mas que differe da *propriedade* em que elle não dá nem o direito de destruir ou alienar a cousa, nem a perpetuidade, e o **usufructo** era essencialmente vitalicio.

— Direito de gozar das cousas de que um outro tem a propriedade.

— **Usufructo** *legal;* direito de gozo do pae e da mãe nos bens dos seus filhos menores.

USUFRUCTUAR, *v. a.* Termo do fôro. Usar, e desfructar alguma cousa como usufructuario.

USUFRUCTUARIO, *s. f.* (Do latim *usufructuarius*). Termo de direito. Pessoa que goza do usufructo.

— Adjectivamente: *Reparações* **usufructuarias**; reparações com encargo de usufructuario.

USURA, *s. f.* (Do latim *usura*). Toda a sorte de interesse que produz o dinheiro.

— Por extensão: Proveito que se tira de um emprestimo acima da taxa legal, ou habitual.

— Figuradamente: Beneficio em retorno, maior que o beneficio recebido.

— *Fazer beneficios á* **usura**; esperar retornos avantajados.

— Syn.: **Usura**, *onzena.*

Usura significava, entre os romanos, toda a especie de interesse menos legitimo; com o andar dos tempos veio esta palavra a significar o lucro illegal que se exige por uma somma dada de emprestimo. *Onzena* sempre significou **usura** immoderada e illegitima, e sempre se tomou em mau sentido.

Os antigos chamavam aos juros do dinheiro emprestado **usuras**, isto é, o preço do uso, e então era necessaria a palavra *onzena* para designar a **usura** immoderada; hoje a palavra **usura** sómente se applica aos juros excessivos, illegaes, por isso não se usa em phrase juridica e mercantil a palavra *onzena,* e tornou-se desnecessaria.

USURAR, *v. n.* Dar dinheiro á **usura**, ou ao ganho.

— Fazer usura.

USURARIAMENTE, *adv.* (De **usurario**, com o suffixo «**mente**»). De um modo usurario.

— Com usura, intervindo usura.

USURARIO, A, *adj.* (Do latim *usurarius*). Em que ha usura.

— Substantivamente: Pessoa que dá dinheiro emprestado com usura.

USUREIRO, A, *adj.* e *s.* Usurario.

USURPAÇÃO, *s. f.* (Do latim *usurpatio*). Acto de usurpar, e effeito d'este acto.

USURPADO, *part. pass.* de **Usurpar.** — «A cidade, onde não ouuer bõas leis, será mui cedo destruida, e o reyno que per bõas leis senão gouernar, será facilmente dessolado. Tanto durou a republica dos Lacedemonios, quanto nella durou a authoridade das leys de Licurgo: e tanto a dos Athenienses, quanto as leis de Solão. Mas perdidas as leis perderão-se tambem as repubricas, porque a gouernança que soia andar nos sabedores, foy vsurpada dos ignorantes.» Heitor Pinto, **Dialogos**, cap. 7.

USURPADOR, A, *s.* Pessoa que usurpa.

USURPAR, *v. a.* (Do latim *usurpare*). Apoderar-se por violencia, ou por astucia, dos bens, da dignidade, do titulo de um outro.

— Obter alguma cousa por fraude, sem direito legitimo. — **Usurpar** *a reputação, a gloria, a estima.*

— Syn.: **Usurpar**, *apoderar-se.* Vid. este ultimo termo.

UT, *s. m.* Termo de musica. A primeira nota da musica.

UTAR, *v. n.* Mover as mãos com certo geito quando se criva o trigo. Vid. **Outar.**

UTENSILIOS, *s. m. plur.* (Do latim *utensile*). Os trastes do uso da casa, do official mechanico, do soldado.

† **UTERALGIA,** *s. f.* Termo de medicina. Dôr nervosa do utero.

UTERINO, A, *adj.* (Do latim *uterinus*). Termo de anatomia. Que diz respeito á madre.

— *Globo* **uterino**; a massa redonda que fórma no hypogastro o utero durante a gravidez e durante os oito ou dez dias que seguem o parto, antes que o utero tivesse tomado uma fórma e um volume habituaes.

— Termo de pathologia. *Granulações* **uterinas**; tumorzinhos irregulares assentando na cavidade do corpo do utero, e algumas vezes do collo.

— *Furor* **uterino**; synonymo de *nymphomania*.

— *Irmãos* **uterinos**; diz-se dos irmãos e irmãs nascidos da mesma mãe, sem terem o mesmo pae.

UTERO, *s. m.* (Do latim *uteros*). Termo de anatomia. Ventre ou madre da mulher.

— Termo de medicina. **Utero** *irritavel;* condição inflammatoria e nevralgica do utero, em que ha muitos soffrimentos, mórmente na estação e progressão, assim como nas epochas da menstruação.

UTEROCEPS, *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento para agarrar nos labios do utero.

† **UTERO-LOMBAR,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que se refere ao utero e aos lombos.

UTEROMANIA, *s. f.* Nymphomania.

† **UTERO-OVARIANO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que se refere ao utero e ao ovario.

† **UTERO-PLACENTARIO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao utero e á placenta.

† **UTERO-SACRO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao utero e ao sacro.

— *Ligamentos* **utero-sacros,** ou **utero-***lombares;* expansão do tecido fibroso subperitoneal que se fixa sobre a aponevrose pelviana e o sacro, e que é um dos mais poderosos meios de fixação do utero.

† **UTEROSCOPIA,** *s. f.* Termo de medicina. Exame, por meio de instrumentos, do utero durante a gravidez, e no tempo do parto, sob o ponto de vista absoluto ou relativo do feto.

UTEROTOMIA, *s. f.* (Do latim *uteros*, e do grego *tomê*). Termo de cirurgia. Operação pela qual se corta ou divide os labios do utero em alguns partos difficultosos, para dar passagem á criança.

† **UTEROTOMO,** *s. m.* Termo de cirurgia. Instrumento empregado para a secção do canal do utero.

† **UTERO-VAGINAL,** *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao utero e á vagina.

UTIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *utilis*). Que serve para alguma cousa.

— Proveitoso. — «O que eu desejo, disse o cidadão, he saber as qualidades, que em especial ha de ter hum Rey, ou hum prelado, ou em fim qualquer gouernador, que tem mando e dominio, pera se poder chamar perfeito. E auendo eu de eleger hum cidadão pera gouernar a republica, qual antre os outros escolherey. Isto folgaria que tratasseis, porque me parece materia mais vtil, que a das ideas.» Heitor Pinto, Dialogos, cap. 3.

— *Dias* **uteis**; no fôro, aquelles em que se póde requerer, ou correr a causa, em opposição a *continuos,* que são todos os dias seguidos, feriados ou não.

— *Dominio* **util**; a renda d'uma terra, os fructos d'ella.

— *Despeza* **util**; que melhora a cousa com que ella se faz.

UTILES, *plur.* de Util. = Fallar-se-ha mais correctamente dizendo *uteis*.

UTILIDADE, *s. f.* (Do latim *utilitas*). Qualidade do que é util; do que póde servir para alguma cousa.

— Proveito, serviço, commodo que se póde receber da cousa ou pessoa. — «Iustiça he hum habito do animo, que dá a cada hum sua dignidade conservada a vtilidade commum, cujo principio he nascido da natureza. A quem seguem todos os theologos. E digo que se ha de dar a cada hum o seu em seu tempo, porque se tiuerdes em deposito armas offensiuas de hum vosso amigo e o virdes vir furioso a pediruolas, pera cõ ellas satisfazer a sua ira e deprauada indinaçam, não lhas deueis de dar, porque em tal tempo he injusto dar o seu a cujo he.» Heitor Pinto, Dialogos, cap. 1. — «Mas per cima de tudo isto tenho por sem duuida, que a vida solitaria, simplemente falãdo, quãto em si he, leua muita auantagem á pubrica tumultuosa, e que não somente he mais segura, mas em muita cousa mais fructifera, sem embargo que em algumas seja a pubrica de mais vtilidade. Mas basta que absolutamente falando, he a solitaria mais excellente, que he o cõtrario do que dizia Marco Tullio na authoridade, que contra mim allegastes do seu primeiro liuro dos officios.» Ibidem, cap. 4.

— Prestimo, bem.

† **UTILISAÇÃO,** *s. f.* Acto de utilisar.

UTILISADO, *part. pass.* de **Utilisar.**

UTILISAR, ou **UTILIZAR,** *v. a.* Tirar utilidade, tirar partido d'uma cousa.

— Ganhar, lucrar.

— Aproveitar a alguem, ser util, servil-o.

— **Utilisar-se,** *v. refl.* Servir-se para seu commodo, aproveitar-se de alguma cousa ou pessoa.

— *V. n.* Ter uso, ser util, proveitoso.

UTILISSIMO, A, *adj. superl.* de **Util.** Mui util. — *Operarios* **utilissimos.**

† **UTILITARIANISMO,** ou **UTILITARISMO,** *s. m.* Systema dos utilitarios.

† **UTILITARIO, A,** *adj.* Que mira á utilidade.

— Diz-se de uma escóla, fundada por Bentham no principio d'este seculo, que só reconhece como principio do bem a utilidade geral.

— Substantivamente: *Um* **utilitario.** — *Os* **utilitarios.**

UTILMENTE, *adv.* (De **util,** e o suffixo «**mente**»). De um modo util.

— Com utilidade, proveito.

UTOPIA, *s. f.* Diz-se geralmente da fórma de um governo imaginario, onde tudo está perfeitamente regulado para a commum felicidade; origina-se do titulo de uma das obras de Thomaz Morus, escriptor inglez. — *Crear-se uma* **utopia.** — *Vãs* **utopias.**

UTOPISTA, *s.* e *adj. 2 gen.* Homem que crê n'uma utopia.

— Creador d'uma utopia.

— Partidista da utopia.

† **UTRICULAR,** *adj. 2 gen.* Que tem a fórma de um utriculo.

— Termo de botanica. *Tecido* **utricular**; tecido cellular das plantas.

— *Glandulas* **utriculares**; pequenas bolsas que teem a fórma de empolas, e que conteem um fluido aquoso; encontram-se na superficie de certas plantas.

— Termo de anatomia. *Glandulas* **utriculares**; folliculos do grosso intestino e do canal do utero, cuja extremidade está inchada.

UTRICULO, *s. m.* (Do latim *utriculus*). Pequena bolsa.

— Intumescencia do labyrintho membranoso do ouvido.

— **Utriculo** *prostatico;* orgão em fórma de bolsa pyriforme, situado na linha media entre dous canaes differentes, na face urethral da prostata.

— Termo de botanica. Cada uma das cellulas de que se compõe o tecido cellular dos vegetaes.

— Pequenos ôdres cheios d'ar servindo para suster na agua as folhas e as raizes de algumas plantas.

— Nome dado, por alguns botanicos, a certa especie de fructos.

— Cavidade cheia de fluido fecundante que fórma cada grão do pollen.

† **UTRICULOSO, A,** *adj.* Termo de botanica. Que é guarnecido de pequenos ôdres, como as raizes, as folhas radicaes, e os ramos dos utriculares.

UTRIFORME, *adj. 2 gen.* (Do latim *uter*, e *forma*). Que se assemelha a um ôdre.

UUM. Vid. Um.

UVA, *s. f.* (Do latim *uva*). Fructo da videira, que nasce em cachos.

— Termo de botanica. **Uva** *espim;* casta de uva. — **Uva** *espim bastarda.*

— **Uva** *de cão;* herva vulgar, planta perenne.

— **Uva** *de raposa.* Vid. Parisetta.

UVADA DOCE, *s. f.* Conserva de uvas em calda de assucar.

UVAL, *adj. 2 gen.* De uva.

— *S. m.* Termo de medicina. Especie de almorreimas.

UVEA, *s. f.* Termo de anatomia. Nome dado umas vezes á choroidea, outras vezes á face posterior do iris.

— Modernamente, o systema das partes representado pela choroidea, os processos ciliarios e o iris.

UVEIRA, *s. f.* A arvore a que a vide se arrima, com vide de enforcado.

— Termo de botanica. A planta racimosa que produz a uva.

† **UVEITE**, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da face posterior do iris.

† **UVELTA**, *s. f.* Genero de plantas coniferas, cujas bagas são doces e boas de comer.

UVIAR. Vid. **Uivar**.

— Emprega-se tambem figuradamente.

UVIDO, **A**. *adj.* (Do latim *uvidus*). Termo de poesia. Humido.

UVIFERO, **A**, *adj.* Termo de poesia. Que dá ou tem uvas.

† **UVIFORME**, *adj. 2 gen.* (Do latim *uva*, e *forma*). Que tem a fórma de cacho de uva.

UVRE. Vid. **Ubre**.

UVULA, *s. f.* Campainha da garganta.

UVULAR, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito á campainha da garganta.

UXI. Termo antiquado. Onde se.

† **UXORIANO**, **A**, *adj.* Que é do lado da mulher, fallando da descendencia.

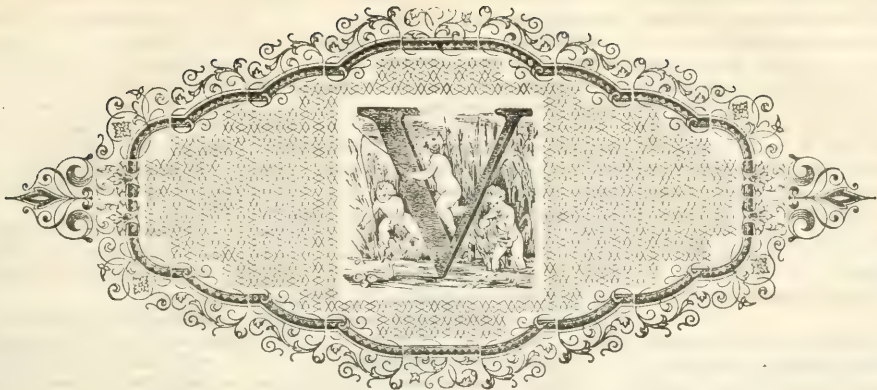
UXTE. Voz vulgar na bocca dos arreeiros.

— Interjeição no uso familiar para declarar algum affecto.

UYVADOR, **A**, *adj.* e *s.* Que dá uivos.

UYVAR, *v. n.* Dar uyvos ou uivos. Vid. **Uivar**, **Huivar**, e **Uviar**.

UYVO, *s. m.* Voz aguda e lamentosa do cão ou lobo, quando estão presos, ou andão na brama.

UZIFUR, ou **UZIFURE**, *s. m.* Termo de chimica. Cinabrio, que é composto de enxofre e mercurio.

V, *s. m.* Vigesima segunda letra do alphabeto e decima oitava consoante.

— Um V grande. — Um v pequeno.

— Na ordem physiologica o *d* é a spirante dental branda; extremamente proximas lhe ficam o *b* e o *f* com que permuta frequentes vezes.

— Na numeração romana V vale 5; V*I* vale 6; V*II* vale 7; V*III* vale 8; *I*V vale 4; V com um traço por cima valia 5:000.

— Nas observações meteorologicas v designa vento.

— Termo de musica. Nas partituras musicaes o v indica algumas vezes a parte do violino.

— Significa tambem a palavra italiana *volti*; V. *S.*, *volti subito*.

— V ou ℣, nos livros da Egreja ou com referencia á Biblia, significa *versiculo*.

— Em termos de livraria, de imprensa e de bibliographia, V° significa *folio verso*.

— V. *A.* Vossa alteza.

— V. *M.* Vossa magestade.

— V. *R.* Vossa reverendissima.

— V. *E.* Vossa excellencia.

— V. Você, vocemecê.

— O v portuguez, como signal graphico, provém do *v* latino, alteração do digamma grego.

— O v portuguez tem diversas origens, mas mais geralmente provém do *v* latino: inicial, como em *valer*, *vapor*, *vestir*, *varrer*, *vomitar*; medial, como em *ave*, *lavar*, *levar*, *nave*, *ovo*, *provar*, *salvar*.

— Não raramente provém o v portuguez do *b* latino: exemplos são: *trave* de *trabes*, *amava* de *amabam*, *cavallo* de *caballus*, *cevo* de *cibus*, *cevar* de *cibare*, *covado* de *cubitus*, *dever* de *debere*, *duvidar* de *dubitare*, *fava* de *faba*, *fivella* de *fibula*, *maravilha* de *mirabilia*, *provar* de *probare*, *governo* de *gubernum*, *governalho* de *gubernaculum*, *governar* de *gubernare*, *inverno* de *hibernus*, *nuvem* de *nubes*, *herva* de *herba*, *arvore* de *arbor*, *nevoa* de *nebula*, *escrever* de *scribere*, *Evora* de *Ebora*, *sorver* de *sorbere*, *carvão* de *carbo*, *alvitre* de *arbitrium*, *alvo* de *albus*; os suffixos *-avel* de *-abilis*, *-evel* de *-ebilis*, *-ivel* de *-ibilis*.

— O v portuguez provém do *p* latino em *povo* de *populus*, ant. *pobo*; *escova* de *escopa*, ant. *escoba*; *estorvo* de *strupus*, ant. *estorbo*; ant. *soberva* de *superbia*, modern. *soberba*; ant. e popul. *prove* de *pauper*, modern. *pobre*.

— Durante a edade media, e ainda posteriormente, não se distinguiu na escripta o v de *u*, sendo *u* muitas vezes escripto por v; o caso contrario dá-se tambem: é assim que no **Cancioneiro de Rezende**, por exemplo, se encontra *uva* escripta *vua*. Ainda no seculo passado em muitos livros impressos se deu essa confusão.

— E' conhecida a troca frequente que fazem os povos do norte de Portugal entre *b* e v, confusão que verdadeiramente os põe em grandes apuros quando escrevem, por não saberem que palavras se escrevam com v, quaes com *b*; assim para elles *bêsta* pronuncia-se *vêsta*, e *veste* pronuncia-se *beste*. Este vicio está tão profundamente arraigado que até se deturpam na leitura palavras em que v e *b* estão respectivamente escriptas onde devem ir. Esta confusão levou ao uso de chamar á letra v, não como ao sul de Portugal *vê*, mas sim *vu* ou *vau*, pois inevitavelmente ao dizer o alphabeto, chegados á letra que nos occupa, chamando-se-lhe *vê*, os povos d'Entre-Douro e Minho diriam *bê*, e seriam incapazes de distinguir pelo nome a vigesima segunda letra do alphabeto, da segunda; o curioso é que elles dizem mais geralmente *bau* ou *bu*, que *vau* ou *vu*.

— Na epocha da decadencia do imperio romano parece ter sido frequente uma confusão similhante, e um grammatico escreveu um tratado sobre o recto uso do v e do *b*, sendo curioso que muitas que apresenta como correcções são erros, sendo o que julga erros os modos de dizer correctos. Os gascões, que fallam um dialecto que se liga ao provençal, na França, são tambem muito atreitos a mudarem o v em *b* não só no seu dialecto, mas sobretudo quando fallam francez. — «A força do v consoante he como a do *f*, mas com menos espirito. E a sua figura saõ duas costas de triangolo com o canto para bayxo. Esta letra y que chamamos grega tem a figura v consoante, senaõ que estende hũa perna para bayxo ficando-lhe a boca para çima todavia; da qual algũs poderaõ dizer que não he nossa; mas eu lhe darey offiçio na escriptura das nossas diçọ̃es proprias; e he este que as mais das vezes quando vem hũa vogal logo tras outra nos pronunciamos antrellas hũa letra como em meyo, seyo, moyo, joyo, e outras muitas a qual letra a mi me parece ser y e não i vogal.» Fernão d'Oliveira, **Grammatica de lingoagem portuguesa**, cap. 15. — «Como vimos, temos dous, uus, hum desta figura, v, e outro assy, u. Pero o primeiro não serve de vogal mas de consoante, em todalas as diçọ̃es que começam nelle, por ser hũa das leteras dobradas que temos, que servem no principio: como nestas diçọ̃es, ventaje, veio, vimos, vontade, vulto. E assy serve per dentro das diçọ̃es, ao modo do i pequeno: mas por causa da boa composição das leteras o u pequeno lhe toma as vezes o ofiçio de ferir nas outras vogaes.» Joaõ de Barros, **Da Orthografia**. — «V tem dous officios, hum proprio, quando soa per si como as outras vogaes, como, *vsso*, *vsura*; outro emprestado, quando fere vogal, que teem grande semelhança com o *f* no som, como nestas palauras: *verdade*, *virtude*. A

qual pronunciação como temos dicto) os Latinos antigos escreuião com o digamma disceteolico, que tinha semelhança do nosso *f* no som e na figura. Mas despois que o *f* succedeo em lugar do *ph* grego, tomarão emprestado o u e usarão delle em lugar do digamma. O qual differenceamos agora, quando he consoante, de quando he vogal, desta maneira, v, ao menos no principio das dições. Porque no meo dellas usão de *u* indistinctamente, quer seja vogal, quer consoante.» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia da lingoa portuguesa.**

1.) **VÁ.** Locução adverbial popular. Consinto, seja.

† 2.) **VÁ.** Fórma do verbo *ir* na primeira e terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Ir. — «Assentando em que este termo he proprio, e particular da Lingua Portuguesa, tenho mostrado a V. S. que significa vá bugiar sem contradição alguma, e ainda que hir bugiar pareça cousa differente tudo he o mesmo.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 2.

VACA, ou **VACCA**, *s. f.* (Do latim *vacca*). A femea do boi, em edade perfeita de parir: entre vaccas se trazem os touros bravos, para virem onde se quer.

— Vacca *de chocalho;* a que faz guia aos touros conduzidos, bravos e esquivos.

— Um jogo defeso.

— Vacca *forra;* na Asia, o vadio ocioso.

— Figuradamente: *A vacca de chocalho;* a mulher que ameiga, e traz outras esquivas ainda, ariscas, e noveis á conversação amorosa, e perigosa.

VACAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vacatio*). Suspensão de estudos, e do curso forense; ferias.

— Desapego de negocios com relação a algum estudo.

VACADA, ou **VACCADA**, *s. f.* Manada de vaccas.

VACA-LOURA, *s. f.* Abadejo, insecto.

VACANCIA, *s. f.* (Do latim *vacantia*, de *vacans*). Tempo durante o qual não é preenchida uma funcção, uma dignidade.

— Tempo durante o qual os estudos cessam nas escólas, nos collegios. — *O tempo das* vacancias.

— Tempo em que os tribunaes interrompem suas funcções.

VACANTE, *part. act.* de **Vacar**. Que não está occupado, que está por preencher. — *Casa* vacante.

— Diz-se dos empregos, dos logares, das dignidades.

— *Curador dos bens* vacantes; curador estabelecido pela administração, e conservação dos bens que não tem proprietario certo.

— *Séde* vacante; estando vaga a sé, faltando-lhe o bispo, ou o prelado.

— Figuradamente: *A menina não está* vacante; não está sem amigo.

VACAR, *v. a.* (Do latim *vacare*). Estar do vago, estar devoluto.

— Applicar-se, occupar-se em alguma cousa cuidadosamente.

— Loc.: Vacar *a Deus;* deixar-se das cousas terrestres, e applicar-se ao seu serviço. Vid. Vagar *a Deus*. — «Para que se naõ equiuocassem os ritos, determinou a Igreja o Domingo para dia sancto dos Catholicos, este he para vacar, e ver a Deos, assim como ao homem exterior lhe he necessario tempo para a refeição corporal.» D. Fernando Corrêa de Lacerda, **Carta pastoral**, pag. 238.

— Estar ocioso, desoccupado.

— Vacar *o tempo;* ser de vago, para ocio.

VACARIA, ou **VACCARIA**, *s. f.* Gado vaccum.

VACARIL, ou **VACCARIL**, *adj. 2 gen.* Termo antiquado. De vacca. — *Couros* vaccaris.

VACATURA, *s. f.* Vacancia.

— *Estar em* vacatura; estar vaga, ou vago, não provido.

VACCINA, *s. f.* Especie de bexigas a que estão sujeitas as vaccas em certos paizes; a vaccina ataca particularmente as têtas do animal, e manifesta-se por borbulhas que não dão pus, mas sim uma serosidade; este tumor enxerta-se na pelle das pessoas, onde levanta uma bexiga mãe com vesiculas em roda que suppuram, para se preservar o vaccinado das bexigas epidemicas, contagiosas ordinarias, ou variolosas; hoje a maior parte da vaccina é tirada das borbulhas dos vaccinados.

— A propria operação pela qual se inocula a vaccina. — *Propagar a* vaccina.

VACCINAÇÃO, *s. f.* Inoculação da vaccina, operação que consiste em introduzir o virus vaccinico em contacto com os vasos absorventes da pelle.

† **VACCINADO**, *part. pass.* de **Vaccinar**. — *Uma creança* vaccinada.

— Substantivamente: *Os* vaccinados.

VACCINADOR, A, *adj.* Pessoa que vaccina.

† **VACCINAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito á vaccina.

VACCINAR, *v. a.* Inocular a vaccina.

— Enxertar a vaccina no corpo humano para o preservar da bexiga ordinaria, ou da infecção variolosa.

VACCINICO, A, *adj.* Termo de medicina. Que é relativo á vaccina, ou á vaccinação.

† **VACCINIFERO, A**, *adj.* Diz-se do cavallo, da vacca, e da creança que fornecem vaccina por inoculação a outros. — *Reconhecer se o sujeito* vaccinifero *está são.*

— Substantivamente: *O* vaccinifero.

† **VACCINOIDE**, *s. f.* Termo de medicina. Nome dado ás erupções cutaneas pustulosas, de natureza e apparencias vaccinaes, que a inserção do virus vaccinico produz algumas vezes nos individuos, que tiveram precedentemente as bexigas com que foram já vaccinados.

VACILLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vacillatio*, de *vacillare*). Movimento do que vacilla.

— Figuradamente: Irresolução, variação. — Vacillação *das testemunhas.*

— Figuradamente: Pouca firmeza, estabilidade.

VACILLANTE, *part. act.* de **Vacillar**. Que vacilla. — *Passo* vacillante.

— Figuradamente: Que não é seguro. — *Minha saude é mui* vacillante.

— Figuradamente: Irresoluto, variavel. — *Espirito* vacillante.

— Termo de botanica. Diz-se das antheras, quando são oblongas, ligadas pelo meio do seu comprimento, e oscillando na extremidade do filete estaminal.

VACILLAR, *v. n.* (Do latim *vacillare*). Não estar firme. — *Esta mesa* vacilla *bastante.*

— Por extensão: *Uma luz, uma claridade que* vacilla.

— Diz-se da lingua, quando se tem difficuldade em pronunciar uma palavra por outra.

— Figuradamente: Tornar-se fraco, pouco seguro, fallando de certas faculdades da alma. — *Quando a memoria* vacilla, *a lingua balbucia.*

— Figuradamente: Ser irresoluto, incerto. — *Nossas resoluções já não* vacillam.

— Vacillar *nas suas respostas;* responder, ora d'uma maneira, ora d'outra.

— Abanar, fazer vacillar.

— Vacillar *o estado nos perigos da guerra, nas rebelliões;* não estar firme, ameaçar ruina.

† **VACILLATORIO, A**, *adj.* Que é da natureza da vacillação. — O movimento vacillatorio que se manifesta algumas vezes na anthera ligada por seu meio sobre o filete.

VACINIO, ou **VACINO**, *s. m.* (Do latim *vaccinium*). Termo de poesia. Violeta rôxa.

VACUAÇÃO, *s. f.* Vid. **Evacuação.**

VACUIDADE, *s. f.* (Do latim *vacuitas*). Estado do que é vacuo. — *A* vacuidade *do estomago.*

— Vid. Vaidade.

VACUM, ou **VACCUM**, *adj. 2 gen.* Que é de vacca.

— *Gado* vaccum; os bois, vaccas, bezerros, etc. — «Nesta ordem sairam da serra, tomando logo os almocadens o caminho de Mençara, e Dalinaçar, e o guiam o da boca de Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, e mais de quatro centas cabeças de guado

vacum, e gram somma de meudo.» Barros, Decadas.

1.) **VACUO**, *s. m.* Termo de physica. A porção de espaço despejada de todo o corpo, por muito subtil que seja.

— *O* vacuo *da machina pneumatica;* o vacuo que ha no recipiente d'ella, extrahido o ar quanto é possivel.

— Termo de escolastica. Vacuo *coacervado;* grande vacuo de todo.

2.) **VACUO, A,** *adj.* (Do latim *vacuus*). Vazio, ôco, sem cousa que o occupe.

— *Posse* vacua; a de que se goza.

— *Aposento* vacuo.

— Ralo, permeavel.

VADEAÇÃO, *s. f.* A acção de vadear.

VADEAR, *v. a.* (Do latim *vadare*). Vadear *o rio;* passal-o a vau, a pé, ou a cavallo.

— Figuradamente: Sondar, examinar.

VADEAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde vadear, que é possivel passar-se a vau.

VADEMECO, ou **VADEMECUM**, *s. m.* Termo latino. Cousa que cada um traz ordinariamente comsigo, por exemplo, um livro de summo apreço.

VADES. Termo antiquado por **Ides**. — **Vades** *embora.*

VADIAÇÃO, *s. f.* O acto de vadiar.

— Vida de vadio.

VADIAGEM, *s. f.* Vid. **Vadice.**

VADIAMENTE, *adv.* (De vadio, e o suffixo «mente»). De um modo vadio.

— Errando, vagando ociosamente.

VADIAR, *v. n.* Andar para uma e outra parte sem procurar estabelecimento, como vagabundo e vadio.

— Não ter modo de vida.

VADICE, ou **VADIICE**, *s. f.* Vida de vadio.

VADIO, A, *adj.* Que não tem amo ou senhor com quem viva.

— Que não é arraigado na terra, e vive n'ella de sua industria.

— Que não tem trato honesto, negocio, mister, emprego ou modo de vida; vagabundo, ocioso.

— *S. f.* Meretriz, mulher de vida publica.

VADOSO, A, ou **VADEOSO, A,** *adj.* Que tem vau, que dá vau. — *O rio* vadoso.

— Cheio de baixios, bancos de areia, e perigoso á navegação.

VAGA, *s. f.* (Do latim *vaga*). Massa d'agua do mar, de um rio, ou de um lago, que é agitada e sublevada pelos ventos, ou por um outro impulso.

— Loc.: *Pôr á* vaga; haver por escuso do serviço quando se alista gente; ou a que se deu baixa, reforma, ou fez pousado de mercê.

— Figuradamente: O que é comparado a uma vaga. — *Ardentes* vagas.

> Sangue, escuma, em bolhões dos labios verte,
> Resvalão-lhe da fronte ardentes *vagas.*
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 7, pag. 288.

— *Fazer* vaga; dar logar, occasião, azo.

— Vacancia do beneficiado, officio.

— Por extensão: As azas das aves e as barbatanas dos peixes são como remos que fendem a vaga do ar, e da agua.

VAGABUNDO, A, *adj.* e *s.* (Do latim *vagabundus,* de *vagari*). Que anda cá e lá.

— Diz-se tambem das cousas. — *Carreira* vagabunda.

— Termo de zoologia. *Polypos* vagabundos; polypos que são totalmente livres.

— Figuradamente: Desregrado, sem ordem, fallando das pessoas. — *Pobres almas errantes e* vagabundas. — *Vossa imaginação* vagamunda.

— Sem domicilio, nem estado certo. Vid. **Vagabundo.**

— Diz-se d'aquelle que percorre o mundo, que vagueia.

— Figuradamente: *Animo* vagabundo *e inconstante;* do que lê tudo, ou variamente, sem profundar os estudos; do que se dá a diversos exercicios, tentativas com leveza e sem os seguir.

VAGAÇÃO, *s. f.* Vid. **Vagueação.**

VAGAÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Vagante, vacancia, vaga.

VAGADA, *s. f.* Vagante, vacancia, vagaçom; aliás *vegada,* vez.

VAGADO, *part. pass.* de **Vagar.** Vid. **Vago,** que é differente.

VAGADO, *s. m.* Vertigem.

VAGALUME, *s. m.* Vid. **Pyrilampo.**

VAGAMENTE, *adv.* (De vago, e o suffixo «mente»). De um modo vago. — *Ha homens* vagamente *ambiciosos e irresolutos ainda.*

— Indeterminadamente, com incerteza.

VAGAMUNDEAR, *v. n.* Andar vagabundo, ou vagamundo.

VAGAMUNDO, A, *adj.* e *s.* Vagabundo, errante.

— Figuradamente: *O* vagamundo *pensamento.*

— Substantivamente: *Um* vagamundo.

VAGANAO, ou **VAGANAU**, *s. m.* Termo antiquado. Maroto, ou mariola de carregar.

— *Adj.* Vadio, vagabundo, errante. — *Religioso* vaganao.

VAGANCIA, *s. f.* Termo pouco em uso. Vid. **Vacancia.**

1.) **VAGANTE**, *s. f.* O estado do posto vago, ou o tempo em que algum officio está vago. — *A* vagante *de um logar.*

— Officio, cargo vago, vacancia.

2.) **VAGANTE**, *part. act.* de **Vagar.**

— *Séde* vagante. Vid. **Vacante.**

— Que vaga, que gyra, que erra.

— Figuradamente: *Mulher* vagante; mulher que não tem amigo. Vid. **Vacante.**

— Vadio, vagabundo, ocioso, errante.

— Substantivamente: *Um* vagante.

1.) **VAGAR**, *v. a.* Dar por vago.

— Correr vagando.

— *V. n.* Ficar sem proprietario, ou pessoa que sirva o officio, dignidade, beneficio, cargo, posto. — Vagar *o bispado.*

— Andar ocioso, sem officio, serviço, ou emprego.

— Vagar *para a corôa;* devolver-se a ella o officio, ou outra cousa da data de el-rei, em certos casos.

— Ficar livre, desoccupado, em ocio, sem obrigação de serviço, etc.

— Vaguear.

— Correr.

— Fluctuar, andar boiando sobre as vagas.

— Vagar *o beneficio;* ficar vago.

— Andar errando, sem caminho, ou destino certo.

— Loc.: Vagar *a Deus em ocio santo;* entregar-se á vida espiritual, deixando a conversação e trafego do mundo.

2.) **VAGAR**, *s. m.* Diz-se em opposição a *pressa, diligencia.*

— Tempo ocioso, vago, desoccupado de cuidados e trabalhos. — *Ter* vagar *para alguma cousa.* — «Diz mais o veneral Mestre Gersaõ. Nas pessoas Ecclesiasticas particularmente religiosas, que tem vagar, e aparelho pera procurar, e alcançar a graça da contemplação, cursadas na escola da deuoção, e oração, com justa causa será culpada a negligencia nesta parte, porque darão conta do talento que lhe foi entregue, e escondendoo não luziraõ, nem medrarão.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina, cap. 13.**

— Loc. ADV.: *De* vagar; vagarosamente, com pouca pressa, sem pressa.

— *Plur.* Demoras, dilações. — *Nada de* vagares.

VAGARINHO, *s. m.* Diminutivo de Vagar. — *Andar de* vagarinho.

VAGAROSAMENTE, *adv.* (De vagaroso, e o suffixo «mente»). De vagar.

> Dos homens a razão pára n'hum ponto!
> Deste barbaro estado a raça humana
> Foi dando passos *vagarosamente*
> A estado social; barbara usança
> Em costumes mais doces se transforma.
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

> Correr a longa idade alhêa aos males,
> Que ora tanto o periodo lhe encurtão,
> E *vagarosamente* as Parcas duras
> Hião fiando seculos Titonios,
> Cu dias d'ouro do nascente Mundo.
>
> IBIDEM.

VAGAROSISSIMO, A, *adj. superl.* de Vagaroso. Mui vagaroso.

VAGAROSO, A, *adj.* Não apressado, tardo. — *Passo lento e* vagaroso.

— *Doença* vagarosa; doença chronica.

— Que faz as cousas de vagar; detençoso, demorado nas operações, espaçador, procrastinador.

VAGEIROS, *adj.* e *s.* Termo antiquado. As terras vagas, não plantadas por

más, ou as calvas nos plantios onde ha cabeços estereis, raleiros e mortorios.

VAGEM, *s. f.* (Do latim *vagina*). A bainha em que estão os legumes, como feijões, ervilhas, etc.

VAGIDO, ou **VAGITO**, *s. m.* (Do latim *vagitus*). O choro das creanças.

VAGINA, *s. f.* Canal que conduz á madre.

— Termo de botanica. **Vagina** *do pedunculo dos musgos;* que lhes serve de bainha.

VAGINAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á vagina. — *Ligamentos* **vaginaes**.

— Em fórma de bainha.

— *Apophyse* **vaginal**; lamina saliente que abraça a base da apophyse cotyloide do osso temporal.

— *Tunica* **vaginal**; membrana serosa que envolve o testiculo.

— Termo de botanica. *Folha* **vaginal**; folha envaginante.

† **VAGINIFORME**, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que se assimilha a uma bainha.

VAGINITE, ITIS, *s. f.* Termo de medicina. Inflammação da vagina.

† **VAGINO-LABIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e seus labios.

— *Hernia* **vagino-labial**; aquella que desce entre o ischion e a bainha até aos grandes labios da vulva.

† **VAGINO-PERITONEAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e ao peritoneo.

— *Canal* **vagino-peritoneal**; canal seroso que estabelece uma communicação temporaria no feto, e accidentalmente permanente no adulto, entre o peritoneo abdominal, e a tunica vaginal.

† **VAGINO-RECTAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina, e ao recto.

— *Fistula* **vagino-rectal**; fistula existente entre a vagina e o recto.

† **VAGINO-URETHRAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e á urethra.

— *Fistula* **vagino-urethral**; fistula entre a vagina e a urethra.

† **VAGINO-VESICAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence á vagina e á bexiga.

† **VAGINULA**, *s. f.* Termo de botanica. Pequena bainha membranosa que envolve a base do pedunculo da urna dos musgos.

VAGO, A, *adj.* Vagante.

— Errante, vagabundo.

— *Andar* **vago** *no campo;* andar soltamente sem receio do inimigo.

— *Horas* **vagas**; horas desoccupadas.

— *Forças* **vagas**; derramadas por diversos logares. — «Resolveo buscallo com huma poderosa armada, e tirar-lhe o abrigo de Tunes, para que quando melhor livrasse, se tornasse ao mar, donde como Pirata, só poderia offender com forças vagas, as quaes mais facilmente poderião acabar os tempos, e os successos.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1.

— Indeterminado, incerto; em que não se assentou cousa certa, sobre assumpto imprevisto.

— Ocioso.

— *Casas* **vagas**; casas desamparadas, deshabitadas.

— **Vagos** *olhos;* do que os move a todas as partes com paixão, furor; olhos errantes; perturbados.

— Inconstante.

— *De* **vago**; ocioso, desoccupado.

— *Está a moça de* **vago**; está sem amante, sem amigo.

VAGON, *s. m.* Vid. **Wagon**.

VAGUEAÇÃO, *s. f.* O estado do que anda vagueando, viajando, peregrinando ociosamente.

— O estado do que anda sem intento, nem proveito.

— Figuradamente: Inquietação do pensamento, sem attenção nem reflexão sobre um só objecto.

— **Vagueação** *dos olhos, da vista;* por diversos objectos.

VAGUEAR, *v. n.* Andar passeando ociosamente, sem algum fim util.

— Andar sobre as vagas, correndo com ellas.

— Figuradamente: **Vagueia** *o crime, antes impune campeia.*

— *Os olhos* **vagueiam** *com movimentos incertos a todas as partes;* diz-se do que está perturbado, etc.

— Figuradamente: **Vaguear** *com trabalho*. — «E pera vencer estes desejos, e cortar-lhe as raizes, e ter dominio sobrellos, e sobre nós mesmos, he mais conueniente a solidão quieta, que a companhia distraida. Isto he o que diz Ieremias nas lamentações. (Sedebit solitarius & tacebit, quia leuabit se super se.) Estará assentado o solitario, e calar seha, porque se aleuantará a si sobre si. Os que andã nas cortes cegos cõ os fumos de soberba, vencidos de ambição, vagueam com trabalho, e o solitario e contemplatiuo está assentado com repouso.» Heitor Pinto, **Dialogo da vida solitaria**, cap. 6.

— *V. a.* Andar por diversas partes.

— **Vaguear** *o mundo;* correr todo o mundo.

VÁGUEDO, *s. m.* Vid. **Vágado**.

VAHU, *s. m.* Termo de zoologia. Animal quadrupede da Palestina com figura de cão, e cabeça de urso.

† **VAI**. Fórma do verbo *ir* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Ir.

E se o tempo nos [illegible] aproveitar
de tamanhas magoas andemos temidas.
pera quantas vierem bem apercebidas
[illegible] pagar

D. JOANNA DE GAMA, [illegible], pag. 103

Contentava-se da noite triste e escura
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] atormenta,
Se gosto sentir pode, então o sente.

CAM., ECLOGA 15

Logo das tres batalhas a primeira
Lá [illegible]
[illegible] bandeira
De [illegible]
[illegible]
[illegible]
A [illegible] e arromba
A terra quasi treme, o mar [illegible]

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 30.

— «Pois **vai** em tanto excesso, que poucos são os Fidalgos, que podem casar huma filha, e quasi nenhum duas, como se disse no capitulo das Cortes do Estado da Nobreza a ElRey Nosso Senhor pedindo-lhe remedio para este danno, por ser gravissimo, e que extinguia grandemente a Nobreza de Portugal.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 2.

Aos desertos do espaço a ellipse estende
Este, e gyrando **vai** froxo, e [illegible];
Outro quasi envolvido, e quasi immerso
No grão disco do Sol se mostra aos olhos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 4.

Vai correndo seu rumo a forte Armada
[illegible];
Ora [illegible],
Ora tocando as furnas arenosas:
De [illegible] toldada
Do Polo [illegible];
[illegible]
Nem [illegible] ensina.

IDEM, O ORIENTE, cant. 3, est. 41.

Qual o que sobe do Apenino ao cume,
Que **vai** nos ares topetar co'as nuvens,
E pelo immenso plano alonga os olhos,
Onde outr'ora s'ergueo Latino Imperio,
Grandes cidades vê, campinas ferteis,
E os restos immortaes do fasto, e gloria,
Que inda em quebrados marmores avulta.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— «Pelas sabias occurrencias de Septembro de 1836, tempo em que a commissão trabalhava, e quando, depois de alguns dias, chegava a este resultado, foram suspensos os seus trabalhos. Um relatorio circumstanciado e documentado de todo o processo da exploração **vai** apparecer brevemente ao publico.» Garrett, **Camões**, nota *E* ao cant. 10.

VAIA, ou **VAYA**, *s. f.* Matraca, zombaria, apupada, e [illegible] ao que ficou [illegible]. — *Dar* **vaia**.

VAIDADE, *s. f.* (Do latim *vanitas*). A

falta de solidez, e permanencia das cousas.

— Ostentação, fausto, pompa vã.

— Presumpção de si sem fundamento.

— Desejo vão, vã pretenção de honra, e gloria sem merito.

— Pouca consistencia nas cousas.

— Fumos, fumaça, vangloria.

— Loc.: *Dizer* vaidades; dizer palavras vagas, cousas sem sentido, nem razão.

— *Os sumptuosos sepulchros são* vaidades *de pedra e cal.*

— *Dizer* vaidades *namoradas:* devaneios.

— Syn.: Vaidade, *orgulho.* Vid. este ultimo termo.

VAIDOSAMENTE, *adv.* De vaidoso, e o suffixo «mente». Com vaidade.

VAIDOSO, A, *adj.* Vanglorioso, cheio de vangloria.

— Que tem uma vaidade pueril, e ridicula, tanto em acções, como em palavras.

VAILETA, *s. m.* (Do latim *veles*). Termo antiquado. Soldado armado á ligeira.

† **VAIS**. Fórma do verbo *ir* na segunda pessôa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Ir.**

— Alguns escrevem *vás* em vez de vais.

VAITEAELLE, *s. m.* Jogo proprio dos rapazes, em que uns andam em seguimento dos outros.

VAIVEM, *s. m.* Trave grande, com que outr'ora se batiam as portas, e muros das fortalezas.

— Á pancada, embate com o vaivem. — *Dar* vaivens *á porta.* — «Uma faisca de lume me centelhou diante dos olhos: de um pulo eu estava pegado com a porta da igreja: as escamas das minhas manoplas bateram nella como um **vaivem** e, com um som que se prolongou pelas naves, via-a aberta e lá no meio uma tumba cercada de brandões accesos e ao redor padres que resavam latim.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 1.

— Intrigas, machinações.

— Figuradamente: *Os* vaivens *do mundo, da fortuna;* os embates que nos dá para arruinar; ou os seus revezes, e alternativas.

VAIVODA, *s. m.* Principe soberano da Moldavia, Valaquia, etc.

VAL. Fôrma do verbo *valer* na terceira pessoa do singular do tempo presente do modo indicativo. Vid. **Valer.**

Nestes medos amor meus bens desconta,
E não me val' a minha confiança,
Que se muito montou, nada já monta.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 112.

— «Desempeçado o entendimento do cidadam da duuida e tortaçam em que estaua disse: Em estremo folguey de vos ouuir essa demostração, porque está ella tam clara, que a entendo eu, sendo tam isento de letras per meu natural, como vos ornado dellas per longo estudo. Quanto **val**, disse o jurista, a pratica de homens doctos.» Heitor Pinto, **Dialogos da Justiça**, cap. 8.

VALA, *s. f.* Vid. **Valla.**

VALADA, *s. f.* Vid. **Vallada.**

VALADIL, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Valedio.**

VALADIO. Vid. **Baldio**, e **Levadio.**

— *De* valadio; debalde, ociosamente, inutilmente.

VALADO. Vid. **Vallado.**

VALANCINA, VALENCINA, ou **VALENTINA**, *s. f.* Panno que se fabricava no reino de Valencia, d'onde se originou o nome.

VALDEVINOS, *s. m.* Termo popular. Vadio, preguiçoso, libertino.

VALDIO, A, *adj.* Baldio, ocioso. — *Esperanças* valdias. Vid. **Baldo.**

VALDO, por **Baldo.** Vadio, ocioso que não tem mister de que viva, e anda sem senhor, vagabundo.

1.) **VALE**, *s. m.* Termo latino de que se usava nas despedidas; a despedida. — *O ultimo* vale.

— Escripto que constitue obrigação de divida, e que se dá quando o Estado se apodera de alguns objectos para suas necessidades.

— Letra pagavel no correio.

2.) **VALE**. Fórma do verbo *valer* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Val.**

VALEDEIRO, A, *adj.* Termo antiquado. Válido, firme.

VALEDIO, A, *adj.* — *Dobras* valedias; eram castelhanas, e correram.

VALEDOIRO, A, ou **VALEDOURO, A**, *adj.* Válido entre os contractadores, válido juridicamente.

VALEDOR, A, *s.* Pessoa que vem acudir a outra em briga, aperto.

— Protector, adherente, advogado.

— Que é da valia d'alguem.

— *Adj.* Termo antiquado. Válido.

VALEDOURO, A, *adj.* Vid. **Valedoiro.**

VALEGO, A, *adj.* — *Odres* valegos; odres novos, que ainda estão com o pez, ou atados, presos, como *velegado,* que diz o mesmo que *relegado.* = Em Viterbo, Elucidario.

VALEIRO, *s. m.* Homem que não leva bésta.

— Talvez o vallador escuso de ter bésta, e de ser bésteiro do conto. Vid. **Veleira.**

VALENCIA, *s. f.* Termo de botanica. Planta, conhecida tambem pelo nome de *anguria,* cujas flôres são similhantes na côr e feitio ás da giesta.

VALENCINA, *s. f.* Vid. **Valancina.**

VALENSA, *s. f.* (Do latim *valere*). Termo antiquado. Poder, fortaleza, auctoridade, força.

VALENTÃO, ONA, *adj.* e *s.* Que é muito valente, ou que se préza de valente.

— Fanfarrão, que blasona de valente, de ronca.

— O campeão de alguem.

— O bravo matante.

VALENTAR, *v. a.* Termo antiquado. Dar força, dar valor.

VALENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *valens*). Que tem valor, esforço. — «E deulhe el Rey por ayo e gouernador de sua casa dom Diogo Dalmeyda, que dahy a poucos dias foy prior do Crato per falecimento do prior dom Vasco Dataide. O qual dom Diogo foy homem muy principal, e foy muy **valente** cavalleiro, e muyto grande cortesam, e de muytas, e boas qualidades, e muyto aceyto a el Rey.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 137.

— Figuradamente: Que tem força, energia; bom, grande no seu genero.

— Mantenedor, campeão.

— **Valente** *remedio.*

— **Valente** *mentira.*

— *Animal* **valente**; animal de grandes forças.

— **Valentes** *de longe;* os que blasonam fóra do perigo, e n'elle esmorecem ou fogem.

VALENTEMENTE, *adv.* (De **valente**, e o suffixo «**mente**»). De um modo valente.

— Com valentia, com esfôrço.

VALENTIA, *s. f.* Valor corporal, esforço.

— Figuradamente: A energia.

— Acção que exige grandes forças, e valor.

— *Fazer uma* **valentia**; fazer esforço não ordinario no sujeito, ou desproporcionado á sua fraqueza do momento.

† **VALENTINIANISMO**, *s. m.* Systema do gnosticismo, que se afasta mais do christianismo.

† **VALENTINIANOS**, *s. m. plur.* Antiga seita de gnosticos nascida no principio do segundo seculo, e reconhecendo por chefe Valentino, que não admittia nem a geração eterna do Verbo, nem a sua incarnação, nem a dividande de Jesus Christo, nem a redempção do genero humano no sentido proprio, e que professava a doutrina da emanação e á crença nos Eonios.

† **VALENTISSIMAMENTE**, *adv. superl.* de **Valentemente.** Mui valentemente.

VALENTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Valente.** Mui valente. — *Animal* **valentissimo.**

VALENTONA, *s. f.* de **Valentão.**

— Loc. adv.: Á **valentona**; á força, sem razão.

— Com brios de valente.

VALER, *v. n.* Ser util, servir, prestar, soccorrer, prestar auxilio, amparar. — «Se isto sempre ha de ser, e acabados os oito dias me hei de ir como vim, tristes

dos que em seu nome se vierem combater comigo, que pode ser, que quando ellas lhes quizerem valer, não quererei eu. E queixe-se Cupido quanto quizer, que por derradeiro já vou entendendo que não acertam todos quantos lhe dão a vontade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 142.**

— Ter estima, importancia, ser estimado. — «E cortou algumas espigas, que estauã muyto mais altas que as outras, e depois de todas ficarem iguaes, disse a Trasibulo, que assi se chamaua o embaxador, que se fosse, e que aquillo que fizera lhe daua por reposta. Quis naquillo significar o philosopho que nenhuma cousa mais afirmo estaua a Republica que a igualdade, e que pera boa governança e quietaçam os soberbos e fantesiosos auiam de ser oprimidos, porque os que mais querem valer, são os que menos valem.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça, cap. 9.**

— Valer *mais*; ser preferivel.

— Ser de tal valor, ou merecimento proporcional comparavel.

— Valer *menos*; perder a sua nobreza, de degradação jerarchica, derogação de qualidade, por má conducta punivel com essa degradação.

— Trazer em lucro.

— Ter certo valor ou valia.

— Valer *com alguem*; ter merecimento, para d'elle obter alguma cousa.

— Custar.

— Valer *ante alguem*; ter valimento com elle.

— Figuradamente: *O saber não* vale *na praça*; não se vende, nem produz dinheiro, não é mercadoria.

— Valer-se, *v. refl.* Valer-se *de alguem*, ou *de alguma cousa*: servir-se do seu prestimo, pedir-lhe auxilio, recorrer a elle, ou a ella.

— Valer-se *de alguem*; apoiar-se n'elle.

— Valer-se *do inimigo*; defender-se d'elle, e offendel-o.

— Valer-se *do frio*; resguardar-se.

— Adagios e proverbios:

— Quanto sabes, tanto vales.

— Dize-me quanto tens, dir-te-hei quanto vales.

— Comamos e bebamos, e nunca mais valhamos.

— Tanto vál a cousa, quanto dão por ella.

— Morrer por ter, e soffrer por valer.

— Minha casa e meu lar e meus soldos val; e estimo-se mal, porque mais val.

— Por mais servir menos valer.

— Mais val vergonha no rosto, que magoa no coração.

— Mais val amigo na praça, que dinheiro na arca.

— Mais val um toma, que dous te darei.

— Mais val calar, que fallar mal.

— Mais val um passarinho na mão, que dous que voando vão.

— Mais val o feitio, que o panno.

— Mais val saber, que haver.

— Mais val penhor na arca, que fiador na praça.

— Mais val tarde, que nunca.

— Mais val quem Deus ajuda, que quem muito madruga.

— Tanto vales, quanto has, e o saber por de mais.

— Tanto val cada um na praça, quanto val o que tem na caixa.

— Se não houvera mais alhos que canella, o que elles valem valera ella.

— De amigo que não valha, e de faca que não talha, não me da migalha.

— O sal quanto salga, tanto val.

— Mais val agua do céo, que todo o regado.

† **VALERAL**, *s. m.* Termo de chimica. Producto obtido pela distillação do valerato de baryta.

† **VALERATO**, ou **VALERIANATO**, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pelo acido valerico com as bases.

VALERIANA, *s. m.* Termo de botanica. Genero de plantas, herva officinal, amarga, de que ha cinco especies: a *ordinaria*, ou *silvestre*, *hortense*, *phu*, dos *hervas*.

† **VALERIANACEAS**, *s. f. plur.* Familia de plantas dicotyledoneas que têm por typo a *valeriana*.

VALEROSAMENTE, *adv.* (De valeroso, e o suffixo «mente»). De um modo valeroso. — *Batalhou* valerosamente.

— Com valor, com esforço.

VALEROSIDADE, *s. f.* O caracter do que é valeroso.

VALEROSISSIMAMENTE, *adv. superl.* de Valerosamente. Mui valerosamente.

VALEROSISSIMO, A, *adj. superl.* de Valeroso. Mui valeroso.

VALEROSO, A, *adj.* Que tem forças.

— Esforçado, corajoso, animoso. — «Aquelle que hoje se vê tão valeroso porque a necessidade, a colera, e a offensa lhe descompoem a imaginação, amanhãa sem alguma dessas causas parecerá o homem mais cobarde que tem o mundo. Que deziguałdade, e que inconstancia! Esta variedade porem sendo natural ao homem, tem seus principios e tem suas causas.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas, liv. 1, n.º 1.**

— De importancia, que tem valor, valia. — «Assi como quando huma pessoa valerosa vos manda hum recado por hum moço recebeylo com reuerencia e estima, ainda que quem o traz seja pessoa vil, assi todolos sanctos conselhos e doutrinas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Que é de grande preço, que tem valia, valor.

— Figuradamente: *Vinho* valeroso; vinho forte, activo.

— *Remedio* valeroso; remedio forte, activo.

† **VALESIANOS**, *s. m. plur.* Antiga seita heretica, de que falla S. Epiphanio, e que além de outras opiniões gnosticas, se castravam a si mesmos.

VALETE, *s. m.* (Do francez *valet*). Uma das tres figuras dos quatro naipes do baralho das cartas de jogar. Vid. Conde, e Cavallo.

VALETUDINARIO, A, *adj.* (Do latim *valetudinarius*). Que está muitas vezes doente. — *Pessoas doentes e* valetudinarias.

— Que goza pouca saude.

— Substantivamente: *Os convalescentes e os* valetudinarios.

VALHA. Fórma do verbo *valer* na primeira e terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Valer. — «A este artigo diz ElRey, que pois tanto engano vem delles, que os nom aja hy daqui em diante, e manda que os nom façam; e se os alguem fezer, que nom valham mais que outro prazo feito simpresmente.» Ord. Affons., liv. 4, tit. 7. — «Ainda o não acabava de dizer, quando um delles lhe caiu aos pés de puro cansaço e desfallecimento do espirito, o outro se soccorreu ás donzellas, pedindo-lhe que valessem. Bem sabeis que isto soubestes tomar, disse o do Salvage, elle vos valha, que certo perto estaveis de pagar a vileza que comigo usastes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 116.**

> Mas como a porta a poucos agasalha,
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Movimento ao das ondas semelhante.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 9, est. 68.

— Substantivamente: *Ser* valha; ser bom, approvavel, que merece fazer-se.

VALHACO, A, *adj.* e *s.* Vid. **Velhaco.**

VALHACOUTO, *s. m.* Logar seguro, forte, defensavel.

— Expediente, modo de occultar os seus propositos.

— Asylo, refugio.

— *O* valhacouto *da divina misericordia.*

VALHER. Termo antiquado. Vid. Valer, termo em uso.

VALHO. Fórma do verbo *valer* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Valer.** — **Valho-me** *d'isto para melhor conseguir o meu fim.* — «Tendo provado os Autores de Medicina que os homens são mais calidos, do que as molheres, valho-me desse principio para segurar, que assim como esse calor os forma em menos dias nos seyos maternos, agitando-os em menos tempo, e gerando-os com mais facilidade, assim

depois de verem o mundo são os homens o que nelle mostram maiores forças e firmesas em tudo quanto entreprendem.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 1.

1.) **VALIA**, *s. f.* Valor intrinseco ou de opinião.

— *Carta de* **valia**; carta de favor, de protecção, empenho.

— Valimento, importancia. — «E neste anno de quatrocentos e oitenta e oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em huma carauella das do tracto que corrião a costa, e em pessoa vir pedir a el Rey socorro, ajuda, e justiça. E estando el Rey em Setuuel o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros seus parentes, e filhos de pessoas antre elles de muita **valia** e grande estima.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 78. — «Per onde consta que o que trazeis contra mim he contra vos, e o que cuidais que he contra a mathematica, he por ella, e o que allegais pera seu descredito, allego eu pera sua **valia**. Day huma volta a essas vossas razões, e achalas eis conformes a meu proposito.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 8.

— A pessoa do valedor, protector.

— Valor de animo.

— Preço.

— Parcialidade, facção.

— Loc.: *Guardar a* **valia** *a alguma cousa*; respeital-a, guardar-lhe os fóros.

— *Emprestar a mór* **valia**; emprestar com o maior juro e usura.

— Poder e forças militares, e pessoas em que ellas consistem.

† 2.) **VALIA**. Fórma do verbo *valiar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Valiar.

† 3.) **VALIA**. Fórma do verbo *valer* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. Valer.

VALIAR. Vid. Avaliar.

VALIDAÇÃO, *s. f.* Acto de validar. — *A* **validação** *d'um casamento*.

VALIDADE, *s. f.* Qualidade do que é valido, em opposição a *nullidade*. — *A* **validade** *d'um acto*.

— Legitimidade.

VALIDAMENTE, *adv.* (De **valido**, com o suffixo «**mente**»). De um modo valido.

— Com legitimidade.

— *Contrahir* **validamente**; conforme ás leis, e direito, e sem offensa d'ellas.

VALIDADO, *part. pass.* de **Validar**. Tornado valido, e legitimo. — *Acto* **validado**.

VALIDAR, *v. a.* Tornar valido, legitimo algum acto. — **Validar** *um acto*.

VALIDIÇÃO, *s. f.* Termo pouco em uso. Vid. Validação.

VALIDISSIMO, A, *adj. superl.* de **Valido**. Mui valido.

VÁLIDO, A, *adj.* (Do latim *validus*). São, vigoroso. — *Um homem* **valido**.

— Figuradamente: Que tem as condições requeridas pelas leis para produzir seu effeito.

— Poderoso, robusto.

— Que tem validade, em opposição a *nullo*, ou *irrito*. — *Pactos* **validos**.

— Figuradamente: **Validos** *venenos*; venenos fortes, poderosos.

— Que usa de forças.

— Substantivamente: *Um* **valido**.

VALÍDO, A, *adj.* e *s.* Que tem valimento e privança com alguem. — «Andava na Corte hum cossairo, que se chamava Alechelubv, que fora thesoureiro do Cairo, homem muito rico, e **valido** antre os Baxàs. Este em chegando as novas do que soccedeo a Moradobec, o começou a vituperar diante dos Baxàs dizendo, «que homem, que entregara a Fortaleza de Catifa aos Portugueses sem esperar golpe de espada, naõ se lhe ouvera de entregar aquelle negocio nas mãos, offerecendo-se aos Baxàs pera elle passar aquellas quinze Galès a Suez, como o Turco mandava.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 10, cap. 20. — «Os **validos** dos Reis de Castella foraõ os primeiros instrumentos da liberdade deste Reino, porque mais parece, que attendiaõ a destruir, do que a conservar. Eraõ excessivos os tributos, naõ se dava satisfaçaõ ao que juráraõ nas Cortes de Thomar, e em outras, pois se viaõ os lugares, que deviaõ ser dos Portuguezes na maõ dos Castelhanos, e parecendo-lhes ainda pouca esta repetida infracçaõ das Leis entráraõ na pretençaõ de reduzirem este Reino ao estado de Provincia.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa**.

— Favorecido em necessidades, trabalhos.

— Syn.: **Valido**, *favorito*. Vid. este ultimo termo.

VALIMENTO, *s. m.* A privança, o merecimento, a graça que se tem com alguem, em virtude da qual se obtem d'elle o desejado.

— Intercessão, adherencia do valido.

VALIOSAMENTE, *adv.* (De **valioso**, e o suffixo «**mente**»). De uma maneira valiosa.

— Validamente.

VALIOSO, A, *adj.* Válido, em opposição a *nullo*.

Me tem seguro firme e *valioso*
N'hum formão seu, de chapas d'ouro ornado,
Pelo real como nobre e grandioso
Não sómente nos tem assegurado
Que as vidas nos dará, e as liberdades,
Mas escravos tambem, e faculdades.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 24.

1.) **VALLA**, *s. f.* Cova longitudinal de mais ou menos altura, e largura, que se faz na fortificação; ou para recolher a agua que escorre e filtra das terras apauladas, para dar curso ás aguas, para navegação de vasos pequenos.

2.) **VALLA**. Fórma antiquada do verbo *valer* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. Valha.

VALLADA, *s. f.* Valle mui extenso, e longo.

— Vallas para desaguar os valles.

1.) **VALLADO**, *s. m.* Valle de pouco fundo, com selva, ou tapume, de cercar quintas.

— Quinta ou fazenda vallada.

— *Derribar* **vallados**; talvez de tijolos.

— Os **vallados** são tambem cercados ás vezes de pedra ensossa.

2.) **VALLADO**, *part. pass.* de **Vallar**. Cercado de vallas.

— Rodeado por inimigo.

— Defendido de vallas.

— Munido, corroborado.

— Figuradamente: Cercado.

— Torneado de obras defensivas.

VALLADOR, *s. m.* Homem que abre vallas, que abre vallados.

— **Vallador** *do campo do Mondego*.

— **Valladores** *de cava de fortificação*.

VALLAR, *v. a.* (Do latim *vallare*). Abrir valla em algum logar para o fortificar, cercar, e defender a entrada com vallo, muro, tapume de pedra ensossa. — **Vallar** *a quinta*.

— Cercar, sitiar.

— **Vallar** *as terras com vallas para as desaguar*.

— Murar, munir, cercar.

— **Vallar-se**, *v. refl.* Cercar-se, fortificar-se com vallos, ou vallas.

VALLE, *s. m.* (Do latim *vallis*). Planicie ao pé, ou no baixo do monte, ou entre dous, ou mais montes. — «Muyto aprasivel de muytas hortas, e pomares de muyta diversidade de fruytas, no qual estava huma Aldea de quarenta, ou sincoenta casas terreas, que Coja Acem tinha saqueado, e dado a morte a alguns dos moradores della, que não puderaõ fugir. Mais abayxo do **valle** obra de hum tiro de bésta ao longo de huma fresca ribeyra.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 59. — «Cõuertidos em fontes de muy viuas agoas, e meu coração delido em suspiros e lagrimas com que regaua o meu leito que era a nua terra, onde constrangido do sõno lançaua os debilitados ossos, que escassamente se tinhão huns com os outros. Lembrame que muitas vezes orando em alta voz ajuntaua o dia com a noite, e hora me metia nas furnas e concauidades dos **valles**, hora subia ao cume dos fragosos mõtes, ora me metia nas aberturas das altas rochas.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 9.

*

— Figuradamente: Os pequenos e os de baixa condição.

— Figuradamente: Valles *que cavam os ventos no mar*.

— *O* valle *de lagrimas;* o mundo. — «Rollas ou pombas sam aues cujo cantar não he outro seuam gemer, em o que nos queria o Senhor ensinar qual deue de ser nossa vida e occupação neste desterro e valle de lagrimas, a qual não deue de ser outra senão gemer por nossos peccados e polos alheos: pollas tentações e perigos em que viuemos: pola incerteza de nossa saluaçam: e juntamente gemer com saudades do padre e patria celestial, de cuja vista estamos tam alongados e desterrados.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Se no valle neva, que fará na serra.

VALLETA, *s. f.* Diminutivo de **Valla**. Valla pequena.

VALLESINHO, ou **VALLEZINHO,** *s. m.* Diminutivo de **Valle**. Pequeno valle.

VALLO, *s. m.* (Do latim *vallum*). Muro de terra ou pedra para cercar, defender a entrada do arraial.

— Vallo *de terras de lavoura;* para as cercar, dividir e demarcar.

— A liça dos justadores para torneios.

— *Fóra do* vallo; fóra da estacada. Vid. Vallado.

VALOR, *s. m.* (Do latim *valor*). Esforço do animo. — «*Quod natura dat nemo negare potest.* Esta Senhora he tola em huma só palavra. Sabendo que hade hir a Princesa comigo, me offereceo a sua companhia com tanto valor como se fosse huma Raynha.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.° 59.

— Valentia. — «Não foram para o Capitão de tanta confusaõ os assaltos do inimigo, nem de tanto temor verse em braços dos barbaros, como a desconfiansa de seus Soldados, aos quaes engrandecendo o valor, e constancia, que tinham mostrado de não seguirem o affrontoso caminho dos que se foram.» **Conquista do Pegú**, cap. 7. — «A firmesa que mostrárão algumas molheres expostas aos tormentos não me fará mudar aqui de opinião. Sei que a formosissima Leena, teve valor e constancia para cortar com os dentes a sua propria lingoa, cospindo-a no rosto do Algoz, antes do que revelar a minima circunstancia da morte do Tyrano. A constante Epicaris determinou-se a morrer sem confessar o que sabia da conspiração contra Nero.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 1.

— Merecimento, importancia. — «E por tanto ainda que sejamos obrigadas ser muy diligentes em fazer boas obras, e guardar todos os mandamentos de Deos, e da sancta Madre Igreja, e por ellas mereçamos a gloria eterna, todauia por muito boas obras que façamos, naõ auemos do poer nossa confiança nellas, mas somente nos merecimentos e paixam de nosso senhor Iesu Christo, donde depende e nace todo o valor que tem.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Como se dissesse: Eu todo sou voz, não tenho outro officio, nem outro valor, se nam dar pregões que vem o Saluador às terras, que vos apparelheys, de nenhuma outra cousa siruo. Na qual resposta cõ mostrar sua grande humildade, mostrou tambem sua grão dignidade.» **Ibidem.**

— Preço, ou aquillo em que a cousa se estima, ou a estimação que se lhe dá, e com que ella se compensa com outras cousas. — *O* valor *do dinheiro, da moeda.*

— *O desejo de* valor; o desejo de valer, de ser estimado por merecimentos, serviços.

— SYN.: **Valor,** *coragem*. Vid. este ultimo termo.

— SYN.: **Valor,** *estimação, preço.*

O merecimento intrinseco das cousas constitue seu **valor**; funda-se seu *preço* na *estimação* que se lhes dá. Diz-se pois: esta medalha, além do seu **valor** porque é de ouro, é tambem de grande *preço* por ser antiquissima e rara.

Preço suppõe alguma relação com a compra ou venda, o que não succede com a palavra **valor**; pois se diz que não é bom entendedor o que não julga do **valor** das cousas senão pelo *preço* por que se compram. Quantas vezes se vendem por baixo *preço* alfaias de grande valor?

Estimação é o valor que se dá, ou em que se considera uma cousa; é o juizo que determina o seu valor relativo.

VALOROSO, A, *adj*. Vid. **Valeroso.**

VALOROSAMENTE, *adv*. (De **valoroso**, com o suffixo «**mente**»). Vid. **Valerosamente.**

VALSA, *s. f.* Dansa gyrante em tres tempos moderados.

— A aria em tres tempos em que se executa esta dansa.

— Valsa *a dous tempos;* nome dado a uma valsa mais rapida que a primeira.

VALSAR, *v. n.* Dançar a valsa.

VALVA, *s. f.* A peça de que consta a concha, ou casca dos mariscos.

VALVERDE, *s. m.* Planta propria dos jardins, de figura pyramidal, de agradavel vista, conhecida tambem pelo nome de *belveder*.

† **VALVICIDA,** *adj. 2 gen.* Termo de botanica. *Dehiscencia* **valvicida**; aquella que se opéra na ruptura das valvulas do fructo.

VALVIFORME, *adj. 2 gen.* Termo de Botanica. Que se assemelha a uma valva.

VALVULA, *s. f.* (Do latim *valvula*). Termo de anatomia. Toda a dobra que nos vasos e canaes do corpo impede os liquidos ou outras materias de refluir, ou que tem por funcção principal modificar o curso dos liquidos no trajecto dos quaes se encontra. — *Certas pequenas* valvulas *que os anatomicos observaram ao longo das nossas veias.*

— **Valvula** *bicuspida;* a valvula auriculo-ventricular esquerda.

— **Valvula** *tricuspida,* ou *mitral;* a valvula auriculo-ventricular direita.

— **Valvula** *ileo-cecal;* valvula que separa o ileon e o cego.

— Termo de mechanica. Peça de couro que nos orgãos ou bombas dá passagem ao ar, ou á agua, e fechando-se impede que retroceda.

— Termo de botanica. Escama ou folhiço paleaceo, de que se compõe o casulo.

VALVULADO, A, ou **VALVULOSO, A,** *adj*. Termo de historia natural. Que está munido de valvulas.

VALVULAR, *adj. 2 gen.* Que tem muitas valvulas.

1.) **VAM, Ã,** *adj*. Termo antiquado. Vid. **Vão.**

2.) **VAM.** Fórma do verbo *ir* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. **Ir.**

— Alguns escrevem *vão*, por estar mais em uso. — «Tomem os doentes da alma o sancto conselho que lhe da sam Chrisostomo. Que assi como os fisicos mandam a alguns doentes que **vam** ver e passear por campos verdes, pera se recrearem e consolarem, assi elles vam visitar e passear pellos adros, e cimiterios, porque he remedio eficaz pera lançar fora as doenças spirituaes.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

VÃA, ou **VAN,** *adj. f.* de **Vão.** Vid. **Vão.**

> Por humas vãas esperanças,
> em que eu jaa tanto esperei
> vi depois tantas mudanças
> que a meu mal conto nam sei;
> cuydados que eu nam cuydei
> dizei-me se heyde cuydar
> que haveis tambem de acabar.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag 29.

VÃAGLORIA, ou **VANGLORIA,** *s. f.* Gloria sem fundamento, imaginaria.

— Vaidade, jactancia. — «Esta **vaãgloria** ainda que filha da soberba, todauia (como diz sam Gregorio) he mãy de outras sete peçonhentas filhas, que sam desobediencia, jactancia, hypocrisia, porfia, pertinacia, discordia, presunçam de nouidade. Os remedios particulares pera vencer este vicio sam primeiramente consideraçam da propria miseria.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— SYN.: **Vãagloria,** *orgulho*. Vid. este ultimo termo.

VÃAGLORIAR, *v. a.* Encher de vangloria.

— **Vãagloriar-se**, *v. refl.* Encher-se de vangloria.

— Figuradamente: Jactar-se de cousa que se representa gloriosa, porém que o não é.

VÃAGLORIOSAMENTE, *adv.* (De **vãaglorioso**, com o suffixo «**mente**»). De um modo vanglorioso.

— Com vangloria.

VÃAGLORIOSO, A, *adj.* Cheio de vangloria.

— Jactancioso, vaidoso de cousas que não são verdadeira gloria.

— Que se desvanece com facilidade de gloria imaginaria.

VÃAMENTE, ou **VÃMENTE**, *adv.* (De **vão**, com o suffixo «**mente**»). De um modo vão, inutil.

— Em vão, debalde, inutilmente, frustradamente. — «Assi pera a republica ser republica he necessario ter hum Principe no meo tam justo e igoal a todos, que nam saya delle pera a circumferencia da communidade, cousa desproporcionada e desigoal. E não somente ha de ser igoal, mas ha de igoalar os outros, abayxando os que **vãmente** se quiserem aleuãtar com fantesia, e dominar sobre os outros.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 9.

— Syn.: **Vãamente**, *em vão, debalde, embalde, inutilmente.*

Vãamente é o adverbio latino *vanè*, que diz o mesmo que *inutilmente*, e não se deve confundir com *em vão*, que é o latim *in vanum*, equivalente a *frustra*, embalde, sem fructo.

Em vão suppõe insufficiencia dos meios, dos esforços, dos desejos que pomos em pratica para obtermos um fim.

Debalde e *embalde* são termos portuguezes e castelhanos, porém de origem arabe, que vulgarmente se confundem, mas que se deveriam differençar em portuguez como se differençam em castelhano: *debalde* quer dizer sem preço algum, graciosamente; *embalde* quer dizer *em vão.*

Inutilmente explica a pouca necessidade ou utilidade com que se executa a cousa, sem relação alguma a meios, nem a esforços. Diz-se de um homem que falla *inutilmente*, isto é, sem necessidade, e que falla *em vão*, isto é, sem fructo. Madruguei *inutilmente*, quer dizer, levantei-me cedo, sem fim, sem que a isso me obrigasse motivo algum. Madruguei *em vão*; quer dizer, ainda que tive o incommodo de levantar-me cedo, não alcancei o fim a que me propuz, ou que esperava alcançar. Querer corrigir um nescio é cançar-se *em vão*. Gasta o tempo *inutilmente* o moço que não faz mais do que passear, e divertir-se.

VAMOS. Fórma do verbo *ir* na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. **Ir.**

† **VAMPIRICO, A**, *adj.* Que tem o caracter de vampiro.

† **VAMPIRISMO**, *s. m.* Crença nos vampiros.

— Figuradamente: Avidez sem medida.

VAMPIRO, *s. m.* Na Europa oriental, ser chimerico, que segundo a superstição popular, sáe do tumulo para sugar o sangue dos vivos.

— Especie de morcego.

— Figuradamente: Diz-se d'aquelles que se accusam de se enriquecer por ganhos illicitos, e a expensas do povo. — *Os verdadeiros* vampiros *são os frades que comem á custa dos reis, e dos povos.*

VANADIO, *s. m.* Termo de chimica. Novo metal descoberto em uma mina de ferro por Selstrom; é branco como prata, porém não é ductil.

VANCÃO. Vid. **Bancão.**

VANDALICO, A, *adj.* Dos vandalos.

VANDALISMO, *s. m.* Regimen destructivo das sciencias e das artes, por allusão aos vandalos, que devastaram algumas partes da Europa.

VANDALO, *s. m.* Nome de um antigo povo da Allemanha que se espalhou até á Africa e Hespanha.

— Figuradamente: Homem que aborrece, e detesta as sciencias e a civilisação, e que destroe os monumentos das artes.

— Adjectivamente: *Os usos gothicos e* vandalos.

VANDAVAL. Vid. **Vendaval.**

VANDOLA, *s. f.* Vid. **Bandola.**

VANDOLEIRO, A, *adj.* e *s.* Vid. **Bandoleiro.**

VANGLORIA, *s. f.* Vid. **Vãagloria.**

VANGOR, *s. m.* Termo da Asia. O cabeça de casal, e seus herdeiros, ou familia que tem voto nos accordãos da Gancaria; extincta a familia, extingue-se aquella voz.

VANGUARDA, *s. f.* (Do francez *avant-garde*). A dianteira, frente, rosto, testa do exercito, do regimento.

— *Levar a* **vanguarda**; ir adiante.

VANGUEJAR, *v. n.* Vacillar, ir escorregando. Vid. **Vanzear**, que é differente.

VANILHA, *s. f.* Vid. **Bainilha.**

VANILOCAMENTE, *adv.* (De **vaniloco**, e o suffixo «**mente**»). Com vaniloquio.

VANILOCO, A, *adj.* e *s.* Que diz cousas inuteis.

VANILOQUENCIA, *s. f.* Verbosidadade inutil. Vid. **Vaniloquio.**

VANILOQUIO, *s. m.* (Do latim *vaniloquus*). Termo pouco em uso. Pratica, palavras vãs, disparate.

VANIO, *s. m.* Na India, a casta que se aparenta com os charodos.

VANISSIMO, A, *adj. superl.* de **Vão.** Mui vão.

VÃO, VÃ, ou **VÃA**, ou **VAN**, *adj.* Oco, vazio.

— Sem fundamento, sem razão.

— Inutil, sem effeito.

— *Saír* **vão**; saír inutil, baldar-se.

— Vaidoso.

> Quem ha que o opponha a Tullio a Grecia, o Mundo?
> Tullio, o maior brazão da especie humana!
> Tu mesmo, ó *vão* Lucrecio, e tu Vanini.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Em* **vão**; sem apoio, ou assento.

— *Trabalhar, ficar em* **vão**; debalde.

— Substantivamente: Espaço vazio.

— *Em um* **vão** *da parede*; aberta ou cavidade feita n'ella.

— Syn.: *Em* **vão**, *vãamente*. Vid. este ultimo termo.

— Syn.: *Em* **vão**, *inutilmente*. Vid. este ultimo vocabulo.

† **VÃO.** Fórma do verbo irregular *ir* na terceira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. **Ir**, e **Vam.**

> Vaõse com tal victoria onde aguardando
> O sepulveda está e o Rey por elles.
> Recebeos com semblante em que se enxerga
> Do tal successo ter grande alegria.
> Outra vez os aperta com estreito
> Rogo ja contumaz, e encarecido,
> Que de alli não se *vão*, até que ordene
> Deos tempo e conjunçao para partirse.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 14.

> Oh gengivas e arnelhas,
> Deitae babas de secura:
> Carpi-vos, beiços coitados,
> Que já lá *vão* meus toucados,
> E a cinta e a fraldilha:
> Hontem bebi a mantilha,
> Que me custou dous cruzados.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

> Das águas se lhe antolha que sahião,
> Par' elle os largos passos inclinando,
> Dous homens, que mui velhos parecião,
> De aspeito, inda que agreste, venerando:
> Das pontas dos cabellos lhe cahião
> Gottas, que o corpo todo *vão* banhando;
> A côr da pelle, baça e denegrida;
> A barba hirsuta, intonsa, mas comprida.
>
> CAM., LUS., cant. 4, est. 71.

— «Succede muitas vezes ás mulheres, o que aos potros, que melhor se governam quando lhes dão a rédea, e cuidam que podem ir á sua vontade, que quando lh'a recolhem, e mostram que **vão** á vontade alheia.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

VANTAGEM, *s. f.* Vid. **Ventajem.**

VANTAJAR. Vid. **Ventajar.**

VANTAJEM, *s. f.* Vid. **Ventajem.**

VANTE, ÁVANTE, *adv.* Adiante.

— *Levar* **ávante**; continuar, proseguir.

— Figuradamente: *Ir* **ávante**, *passar* **ávante**; fazer progressos, ir em augmento.

— *Estar muito* **ávante**; estar muito adiantado.

— *S. f.* Diz-se em opposição á *ré* do navio.

VANZEAR, *v. n.* Mover-se o mar vagarosamente em grandes massas, quando está vanzeiro, como diz o vulgo.

— Vanzear *o mar*; diz-se quando a tormenta vem longe, e faz grande folia.

— Vanzeia *o navio*; joga no mar vanzeiro.

VANZEIRO. Vid. **Banzeiro.** — *Mar* vanzeiro.

VÃO, ou **VAU**, *s. m.* No rio, diz-se o logar onde elle é mais baixo, e se póde vadear.

— Loc.: *Tentar o* vão; examinar algum negocio com precaução, para achar as difficuldades que tem, e poder passal-as, salval-as, e livrar-se d'ellas.

— Baixos, banco, paul.

— *Passar o* vão; vadear.

— Figuradamente: *Tomar o* vão; sondar, penetrar examinando com o entendimento.

— *Madeira a* vão; madeira em jangada, embalsada, fluctuada.

— Figuradamente: *Não encontrar* vão; não encontrar meio de vencer as difficuldades do negocio.

— *Se o tempo der* vão; se elle der commodidade, ensejo, opportunidade, como o rio que dá vão para se vadear.

— *Fazer alguem* vão; *mostrar o* vão; fazer guia n'elle.

— *Plur.* Termo de nautica. Traves em que assenta a coberta da nau, onde anda a artilheria, ou por baixo dos castellos.

— Paus gradados na cabeça do mastro sobre que assentam as corôas, e enxarcia.

— Paus cruzados nas gaveas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Por velho que seja o barco, sempre passa o vão.

— Vão de orelha é perigoso.

— Nem rio sem vão, nem geração sem mau.

— Alto para vão, baixo para barco.

VAPIDO, A, *adj.* (Do latim *vapidus*). Termo de medicina. Sem sabor, cheio de vapores, de exhalações. — *Substancias* vapidas.

VAPOR, *s. m.* (Do latim *vapor*). Especie de fumo que se levanta dos corpos humidos por effeito do calor.

— O que se exhala dos corpos solidos por via de decomposição, de combustão.

— Termo d'alchimia. Vapor *potencial;* a essencia, o esplendor, a alma do metal.

— Diz-se fallando da atmosphera.

— Exhalação que obscurece. — *Os* vapores *funebres do inferno.* — *Mil negros* vapores *obscurecem o dia.*

— Em physica, nome dado aos fluidos aeriformes, mui coerciveis, provenientes da vaporisação, pelo calor, de corpos habitualmente liquidos ou solidos á temperatura ordinaria, e passando ao estado liquido ou solido, quando a temperatura cresce sensivelmente, ou que a pressão se torna mais forte. — *O* vapor *do ether, do alcool, da camphora.* — *A agua em* vapor *existe no ar atmospherico, mesmo abaixo de zero.*

— *Calor latente dos* vapores; calorico que elles abandonam quando se condensam, e ao qual devem a força elastica.

— Vapor *vesicular;* nome dado, por muito tempo, ás parcellas d'agua visiveis, cuja reunião fórma os nevoeiros e as nuvens, porque se julgavam formadas d'uma bolha d'agua cheia d'ar; hoje sabe-se que estes vapores visiveis são formados por gottinhas mui finas.

— Vapor *de carvão de madeira, de carvão de pedra, de coke;* nome dado ao gaz e ao vapor d'agua que se desenvolvem e se misturam com ar livre, quando os corpos sobreditos ardem em taes condições que o oxygeneo lhes chega em quantidade insufficiente, para que haja, por combustão, completa transformação na agua, e no acido carbonico. — *O* vapor *de carvão asphyxia.*

— *Machina de* vapor; aquella cujo motor é o vapor d'agua aquecida em um cylindro, e condensado em outro.

— *Batel a* vapor; batel que marcha com o auxilio de uma machina a vapor.

— *Ir a todo* vapor; diz-se de um comboio que caminha com todo o vapor que a machina póde dar.

— A força que possue o vapor d'agua devida ao colorico, e de que se dispõe em toda a especie de mechanismos.

— Figuradamente: *Fazer uma cousa a* vapor; fazel-a mui depressa, com velocidade.

— Termo de chimica. *Banho de* vapor; distillação em que o vaso contendo materias a distillar é aquecido pelo vapor da agua fervente.

— *Os* vapores *do vinho;* a atordoação que o vinho tomado em mui grande quantidade produz no cerebro.

— Figuradamente: Perturbação comparada aos vapores do vinho, e que sobrevem ao espirito.

— Humor subtil que se levanta das partes baixas, e que se aquece e fere o cerebro.

— Nome representando todas as especies d'affecções nervosas, hypocondria, hysteria, nevropathia, etc., assim chamadas porque os antigos as attribuim a vapores que elles suppunham partir da madre, baço, hypocondrios, e elevar-se até ao cerebro. — *Os* vapores *são as doenças das pessoas felizes.*

— Figuradamente: *Dar* vapores; inquietar, atormentar.

— Um navio a vapor. — *Elle chegou pelo* vapor. — *O* vapor *chegará brevemente.*

VAPORAÇÃO, *s. f.* O acto de vaporar. — Elevação do vapor.

VAPORADO, *part. pass.* de **Vaporar.**

VAPORAR, *v. a.* (Do latim *vaporare*). Exhalar fumo e vapores. — Vaporar *cheiros.*

— Figuradamente: Vaporar *amores.*

— *V. n.* Soltar vapores de si.

VAPORAVEL, *adj. 2 gen.* Vid. **Evaporavel.**

VAPORIMETRO, *s. m.* (Do latim *vapor*, e do grego *metron*). Vaso cylindrico de metal, firmemente nivelado e collocado em algum terraço, etc., que contém agua que se evapora, exposto ao tempo, e por meio de certas combinações se conhece a quantidade de agua evaporada n'um tempo determinado.

VAPORISAÇÃO, ou **VAPORIZAÇÃO**, *s. f.* Termo de chimica. Conversão de um solido, ou liquido em vapor por meio do calorico.

— Desenvolvimento de vapores.

— Vid. Vaporação, que differe um pouco, pois que na vaporisação considera-se o vapor e seus effeitos, e na *vaporação* considera-se só o residuo.

VAPORISADO, *part. pass.* de **Vaporisar.** — *Um liquido* vaporisado.

† **VAPORISADOR**, ou **VAPORIZADOR**, *s. m.* Vaso que serve para a vaporisação de um liquido.

VAPORISAR, ou **VAPORIZAR**, *v. a.* Termo de chimica. Produzir, n'um liquido, um desenvolvimento de vapor.

— Desfazer um corpo em gaz por meio do fogo.

— Vaporisar-se, *v. refl.* Reduzir-se a vapor. — *A agua* vaporisa-se *a 100 graus.* — *Não é mister que um liquido ferva para ser susceptivel de* se vaporisar.

VAPOROSO, A, *adj.* (Do latim *vaporosus*, de *vapor*). Que contém vapor, que é de vapor. — *Ondas* vaporosas.

— Particularmente: Diz-se do estado do ceu quando os vapores o encobrem a meio. — *Ceu* vaporoso.

— Figuradamente: *Um tecido* vaporoso; tecido mui ligeiro.

— Figuradamente: Nebuloso, incerto. — *Um estylo* vaporoso.

— Que está sujeito aos vapores.

— Que produz vapores.

— *Fomentação* vaporosa; feita dirigindo á parte doente vapores de agua quente, ou cozimentos.

VAPORZINHO, *s. m.* Diminutivo de Vapor. Pequeno vapor.

VAPULAR, *v. a.* (Do latim *vapulare*). Açoutar, fustigar.

— Figuradamente: Vapular *o ar com as azas.*

1.) **VAQUEIRO**, *s. m.* Pastor, guardador de gado vaccum.

— Vestido rustico pastoril.

— Vestido de tambor apassamanado, com mangas perdidas estreitas.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Hontem vaqueiro, hoje cavalleiro.

2.) **VAQUEIRO, A**, *adj.* Que é relativo a vaccas, ou a vaqueiros.

— *Herva* vaqueira; planta.

— *S. f.* Mulher que guarda vaccas.

1.) **VAQUETA**, *s. f.* Sola branda de forrar sapatos, e botas.

2.) **VAQUETA**, *s. f.* Vara com pilãosinho, com que se ataca a polvora na espingarda.

— Vid. **Vareta**, e **Baqueta**.

VAQUINHA, *s. f.* Diminutivo de **Vacca**. Vacca pequena.

— Vacca nova.

VARA, *s. f.* Ramo delgado, renovo de alguma arvore. — «Foy pronunciado per Deos que aquelle tiuesse esta dignidade, cuja **vara** florecesse. E postas as **varas** de todas as gerações dos filhos de Israel em o tabernaculo do concerto, sómente aconteceo isto á verga de Aarõ a qual milagrosamente deu folhas, e flores, e fructa, e nam qualquer mas excellente. Quis Deos nisto significar, que aquelle he digno da dignidade e prelazia, e de ter mando sobre os outros, cuja vida tem folhas, e flores, e fructo.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça, cap. 4.**

— Insignia de juiz, magistrado; a jurisdicção. — «E ás vezes ha assi numa parte como na outra grande erro. Porque os eleytores nam deuem ter conta com suas particularidades e affeições, mas pór os olhos no bem geral, e os outros hã de cõsiderar suas fraquezas, e nam se querer enfiar no pera que não saõ. Mas ja que aceytão as prelazias, hã de pór os olhos em Christo, e seguilo, pera serem justos e igoaes juizes. Como pode ter saã a justiça, quem tem rota a consciencia? Cousa monstruosa he ser a **vara** do juiz direita, e affeyçam com que julga torta.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça, cap. 9.**

— Medida egual a palmos geometricos $5\,^{7}/_{27}$; e craveiros 5; a pés portuguezes $3\,^{1}/_{3}$. — «Porque hum diabo naõ tem poder, para se transformar em tantos monstros, como huma **vara** de serventia alugada se transforma: e elles mesmos o confessaõ, que naõ póde al ser, para pagarem ao orfaõ, ou á viuva, cuja he, e ficarem com ganho, que os sustenta a todos á custa das perdas de muitos.» **Arte de furtar, cap. 57.**

— *Mysteriosa* **vara**.

Ondas rasgou mysteriosa *vara*;
Já então sobre os marmores estavão
Esculpidos os symbolos das artes.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Corrido á* **vara**; perseguido da justiça.

— Figuradamente: **Varas** *tenras;* os moços.

— *Lançar* **varas** *para descobrir thesouros;* feiticeria ou patranha que os desejosos de ter poderes do diabo fazem, fingindo que com elles acham thesouros, e podendo-os descobrir para si os pretendem dar a quem lhes dê cousa mais certa.

— Vara com que se castiga e açouta.

— Figuradamente: *A* **vara** *da colera divina;* o castigo d'ella.

— *Uma* **vara** *de fita;* pedaço d'ella que tem o comprimento d'uma vara, medida marcada para as medições.

— **Vara** *de caçar aves;* com visco ou encurvada com laço, em que a ave fica enforcada, desarmando-se a vara, e apertando então o laço.

— Poder supremo, senhorio.

— **Vara** *do lagar;* a peça que carrega sobre o pé da uva para a espremer, por meio do peso que tem na cabeça.

— **Vara**, ou *varinha de condão;* vara magica, de que o vulgo crê que se fazem com o toque d'ella transformações, por exemplo, de cobre em ouro, de um homem em jumento, etc.: são usadas pelos arlequins nos theatros.

— Figuradamente: **Vara**, ou *varinha de condão;* a virtude de fazer cousas extraordinarias.

— Ramo liso, direito de arvore, para varejar, para fazer andar barcos.

— **Vara** *do castello;* a parte mais alta d'elle, o viso, d'onde se descortina mais ao longe.

— *Pôr-se á* **vara**; examinar as varas.

— *Empunhar a* **vara**; começar a exercer a magistratura.

— *Encostar a* **vara**; deixar de ser juiz.

— O sceptro, imperio.

— Figuradamente: *Pôr-se á* **vara**; averiguar.

— Diz-se propriamente **vara** *de porcos* por multidão ou numero de quarenta até cincoenta porcos grados e de conta, que por isso se chamam *de* **vara**; e não por terem uma vara de comprido como o vulgo cuida. — *Fazer* **varas** *de porcos.*

— Termo de nautica. **Vara** *de Coromandel;* na India, corda rija de vento teso, que açouta, vareja de assalto aquella costa, e causa grandes estragos.

VARAÇÃO, *s. f.* Varadouro.

— A acção de varar.

VARADO, *part. pass.* de **Varar**. Tirado a monte, posto em secco na praia.

— *Remo* **varado**; fincado sem se remar.

— *Navio* **varado**; navio encalhado, que deu em secco, onde não anda.

— *Lança* **varada**; enristada, tesa. — «Pelejando-se pé a pé á espada, e lança **varada** como em desafio ou batalha campal.» Fr. Luiz de Sousa, **Vida do Arcebispo**, liv. 2, cap. 11.

VARADOR, *s. m.* Medidor das pipas. Vid. **Varar**.

VARADOURO, ou **VARANDOURO**, *s. m.* O logar secco á borda do rio ou mar, onde se recolhem os navios e embarcações pequenas pelo inverno.

— Figuradamente: Local onde alguns se ajuntam a descançar e praticar.

VARAL, *s. m.* Vara longa e grossa para diversos usos, a fim de sobre ella se estenderem redes.

— Peça de madeira lavrada, que serve nos coches e seges; entre os **varaes** vae a bêsta; vae o carregador de cadeira de varas.

VARANCADA, *s. f.* Vid. **Vardascada**.

VARANDA, *s. f.* Obra sacada na dianteira ou trazeira, ou em todo o ambito das casas, com grades, balaustres, gelosias ou parede ordinariamente descoberta, onde se toma o sol, ou fresco.

— Figuradamente: Varadouro.

— Roda dentada do lagar, que move a entrosa.

— Alguns escrevem e pronunciam *baranda,* porém este termo está pouco em uso.

VARANDINHA, *s. f.* Diminutivo de **Varanda**. Pequena varanda.

1.) **VARÃO**, *s. m.* Homem. — «Nomeou por Abbade ao Santo **varaõ** Manilano, por lho pedir o Convento, declarando, que daquelle tempo em diante cessassem as meaçoens, e se elegessem os Prelados pelo modo que nosso Padre Saõ Bento dispoem na sua regra: o Santo foy por entaõ sepultado no lugar ordinario dos outros Abbades; mas andando o tempo, e sendo beatificado pelo Cardeal Jacinto Legado em Espanha, que depois o canonizou, sendo já Papa Celestino Terceiro.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 24.**

Daqui continuando meu caminho,
Espero vêr a casa aos ceos acceita,
Na terra que do nosso aparta o Minho,
Onde vou visitar na urna estreita
Os santos ossos do *Varão* divino,
Que pretendeo do Mestre a mão direita.

CAM., ECLOGA 11.

— «Viviaõ entaõ quatro, tres delles **varoens**, e huma femea, filhos de dous Infantes, e de duas Infantas: e pela antiguidade das Proles eraõ Filippe Prudente, filho da Infanta Dona Isabel, Philisberto filho da Infanta Dona Brites, D. Antonio filho do Infante D. Luiz, e a Senhora Dona Catharina, filha do Infante D. Duarte.» **Arte de furtar, cap. 16.** — «O Duque D. Joaõ, marido da Senhora Dona Catharina, era descendente por linha masculina do primeiro Rey de Portugal D. Affonso Henriques; e he certo, que quando de alguma herança he excluida a femea a favor de **varaõ**, naõ tem isto lugar, quando ella he cazada com aguado da mesma familia.» Ibidem.

— Homem sabio, esforçado.

— Homem de idade varonil.

— *Filho* **varão**; filho macho.

— Marido.

— Vid. **Barão**, que é differente.

— SYN.: **Varão**, *homem*. Vid. este ultimo termo.

— **Varão** *nobre;* homem de nobreza, illustre.

Grande escandalo fez geral a todos
O desestrado fim do *varão* nobre

Desejanão castigo, que ficasse
De tão nefando crime por exemplo.
O tempo autor amigo de mudanças
Fez tratavel, e brando o duro caso,
E rodando por pontos apressados,
Das memorias varreo hum mal tam grande.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3

Nem sómente a jornada lhe concede
Cunha, mas quanto elle lha agradece,
Nada lhe nega outro do que lhe pede,
Que muito mais cuida inda que merece.
Com isto o ajuntamento se despede,
E ja por toda a parte se engrandece
Deste Illustre *Varão* o esforço raro
Que nesta obra, e em mil outras se vio claro.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 79

Passado este combate não repousa
O dia inteiro a gente Portugueza,
Mas tambem se dispõe a fazer cousa
Que aos imigos fará pôr-se em defeza.
O Capitão mandou Gaspar de Sousa,
Nobre *varão*, a quem a mór empreza
Se póde encommendar com confiança,
Que ponha a sua gente em ordenança.

IBIDEM, cant. 11, est. 74.

Tendo o Silveira ja determinado
Que este artefício, que elle não receia,
Sinta o furor em si que foi tirado
Com força do fuzil, da dura veja,
O cargo disto logo encommendado
Foi por elle a Francisco de Gouveia,
Nobre *varão*, cujo esforçado peito
Mais se alegra que espanta co'o grão feito.

IBIDEM, cant. 13, est. 82.

— **Varão** *forte;* homem corajoso, valente.

Despedido atraz isto o *varão* forte
Ao primeiro perigo a fusta entrega,
E rompendo outra vez por fogo e morte
Com invencivel peito o mar navega:
E tal favor então da amiga sorte
Sentio, que á fortaleza em salvo chega
Apesar do perenne fogo ardente
A detê-lo apressado e diligente.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 14.

— **Varão** *grave;* homem serio.

...... e achou
No meyo de hum deserto hum *varão* grave
Mal tratado do sol e penitente
Hum cordeiro mostrando, assi desião
Letras, que claramente se enxergavão.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 10.

— **Varão** *maior de todo o elogio.* — «Adquirimos aqui a noticia pratica de um peixe cuja propriedade poderia moderar a critica com que o reverendo Feijóo, aliás **varão maior de todo o elogio**, escreveu contra o peixe torpêdo, pois a experiencia dos indios mostra ficar estuporado o braço que o tocou.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 203.

— *Linha oriunda do* **varão**; linha procedente do homem, linha varonil. — «Quatro cousas se consideraõ aqui, linha, sexo, idade, e grão: e no primeiro lugar se busca a melhor linha, e só quem nella prevalece, prevalecerá na causa, ainda que seja inferior ao outro pertendente no sexo, idade, e grão: e sempre a linha que procede de **varaõ**, he melhor que a que procede de femea.» **Arte de furtar.**

— **Varões**, *borrão eterno, e escandalo da historia para a posteridade.* — «Que novo martyr amanhece á companhia para solemnisar a sua memoria no necrologio do padre Antonio José, do padre Guignard e outros **varões**, que serão eterno borrão e escandalo da historia para a posteridade.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 217.

— **Varões** *eruditos e pios;* varões piedosos, sabios e illustrados. — «R. Os pios e eruditos **varões**, Joaõ Bona Cardeal, Ludovico Blosio, e Nicoláo Avancino fizeraõ já esta diligencia. A' sua imitaçaõ proporemos aqui alguns exemplos: advertindo primeiro ao exercitante tres cousas.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes, part. 1, § 13.**

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ao bom **varão**, terras alheias sua patria são.

— Bento é o **varão** que por si se castiga e por outrem não.

— Faze bem ao bom **varão**, haverás galardão.

2.) **VARÃO**, *s. m.* Augmentivo de **Vara**. Vara de ferro.

— Termo de nautica. **Varão** *da escotilha.*

VARAPÁO, ou **VARAPAU**, *s. m.* Vara de dar, malhar, espancar: é grossa, comprida e forte.

— Golpe de cajado.

VARAR, *v. a.* Fazer encalhar.

— Pôr em secco.

— Tirar o navio para o varadouro, em terra.

— **Varar** *com a espada, ou lança;* passar de parte a parte.

— **Varar** *os vinhos;* medir com a vara a capacidade de uma pipa, tonel.

— Atalhar, enlear; e d'aqui vem: *Fiquei varado;* fiquei atalhado, á maneira do navio encalhado.

— **Varar** *a barra, rio,* etc.; passar por ella, sem entrar, escorrer.

— Obrigar a sair.

— **Varar** *alguem o seu baixel em algum negocio;* não surdir, ficar encalhado, não o concluir, não alcançar.

— *V. n.* Encalhar.

— Sair para fóra.

— Passar, atravessar para a outra banda, passar para além.

VARDASCA, *s. f.* Vara delgada de açoutar, de fustigar.

VARDASCADA, *s. f.* Açoute com vardasca.

VAREAÇÃO, *s. f.* Vid. **Vereação**.

— Medição ás varas.

VAREAGEM, *s. f.* Medição dos generos que se vendem e medem ás varas, como pannos de linho, etc.

VAREAR, *v. a.* Medir ás varas certas fazendas, como bragaria de linho, cadarços, fitas, etc.

— Vid. **Varejar**.

VAREDA, *s. f.* Vid. **Vereda**, termo mais em uso, e mais correcto.

1.) **VAREJA**, *s. f.* Lendea da mosca varejeira.

— LOC. FIG.: *Pôr a lingua má* **vareja** *em alguem;* calumniar, dizer mal.

2.) **VAREJA**, *s. f.* Especie de tecido de lã, seda, ou algodão.

VAREJADO, *part. pass.* de **Varejar**.

VAREJADOR, *s. m.* Homem que fazia o varejo.

VAREJADURA, *s. f.* Acção de varejar.

VAREJAMENTO, *s. m.* A acção de varejar as fazendas para receber a sisa d'ellas, etc.

VAREJÃO, *s. m.* Vara grande.

VAREJAR, *v. a.* Derribar com varas açoutando. — **Varejar** *a azeitona, as oliveiras,* etc.

— **Varejar** *a cidade, os inimigos, bateis,* etc.; com tiros, com artilheria, como açoutal-a. — «Na trontaria das quaes duas estancias mandou estar certos bateis grandes com artilheria, que **varejavam** pela banda de fóra todo o parapeito das palliçadas, por os Mouros não virem per entre a madeira de noite ferir os que as guardavam.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 5. — «Aonde estava a Ermida da Madre de Deos (porque estava assentado antre elles que se apoderassem della pera dalli ficarem sobre a fortaleza, porque aquelle monte lhe he padrasto) a velha lhes disse que lhes mostraria o caminho, e sahindo-se pera fóra ferrolhou a porta sobre si, e foy dar rebate ao Capitão deste caso. D. Pedro da Silva tinha encomendado aquella parte do mar a Christovaõ de Sá, que ao tempo que os imigos acometeraõ, os mandou **varejar** com a artilharia, com que lhe matou muitos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 9. — «Ao outro dia, que era huma sesta feira Lourenço de Brito mandou trazer a artelharia grossa a tranqueira, e dalli mandou **varejar** a cidade, com que allem do danno que se fez nas casas derribaram hum grande lanço da mesquita dos Mouros (onde elles por ser o seu Domingo, entaõ estauam fazendo suas orações, dos quaes morreram alguns debaixo da parede que cahio.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 17.

— Assoprar rijo, teso, açoutar fortemente.

— *V. n.* Examinar por officiaes do varejo as fazendas que havia nas lojas, para se vêr se os mercadores, que as introduziram, manifestaram direitamente, nas quantidades, ou as descaminharam para fraudar a sisa; e para se comparar o que importavam, com o que exportavam em retorno, a fim de verem se se saldavam com effeitos da terra exportados, ou com dinheiros e metaes ricos.

— Examinar e medir os mantimentos de vender que cada um tem nos celleiros, e adegas para cobrar alguma imposição, quando o dono não se quer avençar.

VAREJEIRA, *s. f.* Mosca vulgar, de cujas lendeas sáem uns vermes que roem a carne do animal onde a mãe as depõe, que é ferida.

— Adjectivamente: *Mosca* **varejeira.**

1.) **VAREJO**, *s. m.* O acto de varejar azeitonas.

— Figuradamente: Correcção, reprehensão aspera.

— Figuradamente: O acto de varejar com artilheria, lanças, arremessos e tiros.

2.) **VAREJO**, *s. m.* O varejamento dos varejadores; aquillo que rende o varejamento.

— *Dar* **varejo** *nos mantimentos;* averiguar os que ha, para vêr se abastam.

— *Dar* **varejo** *a alguma cousa;* dar busca a ella.

— *Dar* **varejos** *nas casas dos ourives;* a fim de vêr se a prata lavrada e ouro são dos quilates e da lei prescripta.

— Talvez fosse ou a sisa, que se paga das varas da fazenda, ou imposição em logar d'ella, ou composição, e avença que os mercadores pagassem por evitar os **varejos** e exames, que se faziam nas lojas dos pannos, para vêr se conformavam com os despachos, ou houve descaminhados, ou a pena que pagavam aquelles, que nos **varejos** são achados em fraude do lealdamento. Vid. **Alealdar**, e **Alealdamento.**

— *Dar* **varejo** *nas lojas;* para buscar contrabandos, ou fazendas desencaminhadas, ou tiradas por alto, e não lealdadas, ou lealdadas com fraude.

VARELETE, ou **VARELETA**, *s. f.* Vid. **Varleta.**

VARELLA, ou **VARELA**, *s. f.* Termo da India. Segundo uns é pagode, templo de idolatras. — *As* **varellas** *dos gentios.*

VARETA, *s. f.* Vara pequena.

— Perna.

— Vara de pau ou ferro para atacar a polvora nas espingardas.

— Loc.: *Passar pelas* **varetas**; ser castigado com as de espingardas, ou chibatas, ou varas de róta fina.

— Vid. **Vaqueta**, ou antes **Baquetas** *de tambor.*

VARGA, *s. f.* Termo antiquado. Certo artificio de pescar, ou talvez esteiro raso, onde entra maré, e com ramos se cerca o peixe que fica na vasante.

— Outr'ora significava *vargem alagadiça de inverno.*

VARGEA. Vid. **Vargem.**

VARGEASINHA, ou **VARGEAZINHA**, *s. f.* Diminutivo de **Vargem**, ou **Vargea.** Pequena vargea.

VARGEM, ou **VARGEA**, *s. f.* Vid. **Varzea.**

VARGUIJAR, *v. a.* Vid. **Vanguejar.** Vergar, dobrar.

VARIA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe do tamanho da tainha, pintainho; habita na barra de Setubal.

VARIABILIDADE, *s. f.* Disposição habitual para variar. — **Variabilidade** *da temperatura.*

— Termo de grammatica. Propriedade que tem certas palavras de mudar de desinencia. — *A* **variabilidade** *de um verbo segundo os modos e tempos.*

— Termo de biologia. Propriedade de apresentar variedades. — **Variabilidade** *das especies.*

— Termo d'algebra. Indeterminação; passagem possivel d'uma quantidade por differentes estados de grandeza.

VARIABILISSIMO, A, *adj. superl.* de **Variavel.** Mui variavel.

VARIAÇÃO, *s. f.* (Do latim *variatio*, de *variare*). Estado do que experimenta mudanças successivas ou alternativas. — Os barometros, thermometros e hygrometros, destinados a medir as **variações** physicas que nos eram, ha pouco tempo, ou absolutamente desconhecidas, ou sómente conhecidas pela relação confusa e incerta de nossos sentidos. — *A arte de raciocinar tem seguido todas as* **variações** *da linguagem.* — As grandes **variações** do systema do mundo não são menos interessantes de conhecer que as revoluções dos imperios.

— Mudança na doutrina, nas idéas.

— Termo de grammatica. O que muda n'uma palavra variavel. — *A* **variação** *das fórmas n'um verbo que se conjuga.*

— Termo de astronomia. A desegualdade do movimento lunar, que depende dos aspectos, isto é, da differença das longitudes do centro do sol e do da lua.

— Diz-se egualmente de todas as outras desegualdades astronomicas.

— **Variações** *seculares;* aquellas cujos periodos alcançam muitos seculos.

— **Variações** *periodicas;* aquellas cujos periodos não abraçam senão um pequeno numero de annos.

— Termo de physica, e de marinha. **Variação** *da agulha magnetica,* **variação** *da bussola,* **variação** *do compasso, chamada outr'ora* DECLINAÇÃO; o angulo formado pela linha norte-sul da bussola, e pela linha norte-sul do mundo.

— Termo de mineralogia. **Variações** *das fórmas crystallinas;* modificações accidentaes das fórmas dos crystaes, no meio das quaes as incidencias mutuas das faces do crystal são constantes.

— Termo de mathematica. *Calculo das* **variações**; ramo superior da analyse infinitesimal, na qual se consideram certas differenciaes tomadas sob um ponto de vista novo, a que se dá o nome de **variações.**

— *A* **variação** *das gentes;* a variedade d'ellas.

— Termo de musica. Mudanças feitas n'uma aria, quer accrescentem ornatos, quer substituam o fundo da melodia, e o movimento. — *Ha* **variações** *vocaes,* e **variações** *instrumentaes.*

— Syn.: **Variação**, *variedade.*

As mudanças successivas n'um mesmo objecto constituem a **variação**. A multidão de differentes objectos produz a *variedade.* Por este motivo se diz: a **variação** dos tempos, e a *variedade* das côres. Não póde haver governo estavel n'um povo, cuja legislação é sujeita a continuas **variações**. Nas differentes especies dos seres creados observam-se muitas *variedades.*

VARIADAMENTE, *adv.* (De variado, e o suffixo «mente»). De um modo variado.

— Com variedade.

VARIADO, *part. pass.* de **Variar.**

— Diversificado.

— Que recebe variações.

— Que apresenta variedade. — *Uma lingua harmoniosa é* **variada.** — *Um espectaculo* **variado.**

— Termo de historia natural. Que está ornado de differentes côres.

— Termo de architectura. *Columna* **variada**; columna feita de diversas materias.

— Termo de mechanica. *Movimento* **variado**; aquelle cuja velocidade muda a cada instante.

— *Movimento uniformemente* **variado**; aquelle em que a velocidade varía na razão directa do tempo.

— *Terreno* **variado**; expressão de fortificação e de topographia, para designar terreno accidentado, em opposição a *terreno horisontal.*

VARIAGEM, *s. f.* Certo direito, ou imposto pago na casa dos cincos, e alfandega de Lisboa.

VARIAMENTE, *adv.* (De vario, e o suffixo «mente»). De um modo vario.

— De diversos modos.

Geraes são as mulheres, mas somente
Para as da geração de seus maridos:
Ditosa condição, ditosa gente,
Que não são de ciumes offendidos!
Estes, e outros costumes *variamente*
São pelos Malabares admittidos:
A terra he grossa em tracto em tudo aquillo,
Que as ondas podem dar da China ao Nilo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 41.

— Com variedade.

VARIANTE, *part. act.* de **Variar**. Que varía.

— Mudavel, inconstante.

— *Testemunha* **variante**; testemunha que vacilla, que umas vezes diz uma cousa, outras vezes outra.

— *Juizo* **variante**; juizo delirante.

— *Lição* **variante** *do texto*; a que não conforma em todos os exemplares, ou codigos.

— *S. f. plur.* — *As* **variantes** *da Biblia.*

VARIAR, *v. a.* (Do latim *variare*). Fazer soffrer mudanças successivas ou alternativas. — *Quando escreverdes*, **variae** *incessantemente vossos discursos.*

— **Variar** *a phrase*; exprimir o mesmo pensamento em outros termos.

— Termo de musica. **Variar** *uma aria*; mudando-a, accrescentando-lhe ornatos que deixem subsistir o fundo da melodia e o movimento.

— Tornar inconstante, fazer mudar de parecer.

— Fazer varios em côres, dar varias côres a uma peça, varias ondas.

— Alternar, mudar.

— Tornar vario, diverso.

— **Variar** *as viandas para desfastio*; comer de outras, dar outras em substancia, ou guisamentos.

— *V. n.* Apresentar variação. — *O tempo* **varia** *continuamente.* — *O accusado* **varia** *nas suas respostas.*

— **Variar** *o natural dos prados.*

E quando de esmeraldas se toucava
A terra alegre, e de diversas côres
O natural dos prados *variava.*

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 30.

— Mudar de partido.

— Desconformar, não ser conforme. Vid. **Desvairar**, e **Desvariar**.

— Não seguir o mesmo systema, estylo e theor, mudar-se, proceder de variado modo, ser diverso.

— **Variar** *a fortuna*; mudar-se.

— **Variar** *a agulha*; inclinar-se, ou declinar.

— **Variar-se**, *v. refl.* Mudar-se alternadamente.

— Ser vario.

— **Variarem-se** *os vestidos*; serem de differentes materias e feitios.

VARIAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *variabilis*, de *variare*). Sujeito a variar, que muda muitas vezes. — *Um tempo* **variavel**. — *Vento* **variavel**. — *Um povo* **variavel**, *incerto e timido.*

— Mudavel, inconstante. — «Sempre que as molheres geralmente falando são mais **variaveis** do que nós; porém encontro occazioens em que o são menos, essas são em materias de amar, e isso he o que ultimamente vos persuadirey.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas, liv. 1, n.º 1.**

— Termo de medicina. *Pulso* **variavel**; pulso que umas vezes está regular, outras irregular, ora forte, ora fraco.

— Termo de grammatica. Diz-se das palavras cuja desinencia varia segundo a relação grammatical.

— Termo de botanica. Diz-se da corolla das synanthereas, quando ella se apresenta sob diversas fórmas nas diversas flôres de uma mesma calathide, d'um mesmo disco, ou d'uma mesma coróa.

— Diz-se tambem das plantas cujas folhas são divididas em lobulos desiguaes e dissimilhantes.

— Termo de mathematica. *Quantidades* **variaveis**; aquellas que variam de grandeza, em opposição a *quantidades constantes.*

— *Genio* **variavel**; genio inconstante.

— *Fortuna* **variavel**; fortuna inconstante.

— *S. f.* — *Uma* **variavel**. — *Uma funcção de muitas* **variaveis**.

— **Variavel** *independente*; aquella d'onde dependem uma ou mais.

— *S. m.* O grau do barometro que indica um tempo incerto, variavel. — *O barometro está no* **variavel**.

† **VARIAVELMENTE**, *adv.* (De variavel, e o suffixo «mente»). De um modo variavel.

VARIAZ, *s. f.* Vid. **Varia**.

VARICELLA, *s. f.* Termo de medicina. Bexigas doudas benignas.

VARICES, *s. m. plur.* Vid. **Varizes**.

VARICOCELE, *s. m.* (Do latim *varix*, e do grego *kêlê*). Termo de cirurgia. Tumor formado pela dilatação varicosa das veias do escroto e das do cordão espermatico.

† **VARICOMPHALE**, *s. f.* Termo de cirurgia. Tumor varicoso tendo sua séde no umbigo.

VARICOSO, A, *adj.* (Do latim *varicosus*, de *varix*). Termo de cirurgia. Que diz respeito ás varizes, que é affectado d'ellas. — *As hemorrhagias* **varicosas**.

— *Veia* **varicosa**; a que é a séde das varizes.

— *Ulcera* **varicosa**; a que é entretida pelas varizes.

— Termo de historia natural. Que offerece inchações bastante analogas ás das varizes. — *Vasos* **varicosos**. — *Concha* **varicosa**.

VARIEDADE, *s. f.* (Do latim *varietas*, de *varius*). Estado variado, apparencia variada. — *E' mister* **variedade** *no espirito.* — *O espirito ama a* **variedade**.

— Multiplicidade de cousas differentes. — «Entrando huma vez Socrates per huma praça onde auia grande feyra, vendo muytas riquezas e grande **variedade** de cousas, disse como espãtado: De quâtas cousas não tenho necessidade! Chrysostomo diz: Despreza a riqueza, e seras rico, despreza a gloria, e seras glorioso. S. Paulo na primeira epistola a Timotheo chama á cubiça raiz de todos os males.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça, cap. 7.**

— A inconstancia. — *A* **variedade** *das estações, dos tempos.*

— Diversidade. — «Posto que a natureza bem acostumada pouco lhe basta, se não entrar o appetite da gula desordenada. Mas como nesta materia se não póde dar regra certa pella **variedade** das compleições, e disposiçaõ diversa das pessoas, ha se de tomar recurso, e aviso da humildade e discrição.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina, cap. 13.** — «A **variedade** dos Climas opera tambem em nós a variedade das nossas inclinaçoens. A experiencia propria me tem mostrado, que não he o mesmo sofrer o Inverno de Vienna, que o Inverno de Portugal.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas, liv. 1, n.º 1.** — «A **variedade** das sesoens muda o nosso temperamento, mudando os licores que vivificão os nossos corpos, e como as nossas inclinaçoens seguem o nosso temperamento, mudando a nossa complexão pela **variedade** das Estaçoens, conforme a experiencia o mostra.» **Ibidem.**

VARIEGAÇÃO, *s. f.* Termo pouco usado. Variedade das cousas.

VARIEGADO, A, *adj.* (Do latim *variegatus*). Termo pouco em uso. De varias côres, raios, manchas; variado.

VARINA, *s. f.* Embarcação estreita de remos.

— Camponeza de Ovar.

VARINEL, *s. m.* Diminutivo de **Varina**. Vid. **Barinel**.

VARINHA, *s. f.* Diminutivo de **Vara**.

— Figuradamente: *Ter* **varinhas** *de condão*; obter tudo o que quer, ser feliz.

VÁRIO, A, *adj.* Diverso do outro. — *Dias* **vários**. — *Estações* **várias**. — *Costumes* **vários**. — *Nações* **várias**. — «Para os lugares Santos de Jerusalem mandou huma Custodia para nella se expor na gruta de Belem Sacramentado aquelle Deos, que na mesma Lapinha se dignou de nascer feito Homem, e para mostrar a sua grande piedade por **varios** Decretos tem dado tal providencia, que desde o anno de 1710 até o de 1722 tem hido de Portugal duzentos e vinte mil cruzados para subsidio daquelles Santos lugares.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.** — «De sua essencia Divina lhe deo hum conhecimento, senaõ claro, e intuitivo, ao menos muito mais alto, e perfeito, do que nós agora temos. Além destes dons lhe deo gratuitamente o excellente dom da justiça original, que he hum habito, ou huma como complexaõ de **varios** habitos.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes, pag. 158.** — «Hai porem **varios** graos nesta uniaõ; porque huma se conserva mais firmemente, e agradauel em Deos, e outro mais perfeita-

mente, na tal conuersaõ se remonta cada hum, e se despoja de si mesmo. Estas cousas todas saõ ditadas, e descubertas por S. Dionysio Areopagita, o qual no liuro da theologia mystica dirigido a Thimotheo entre outras diz assim.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina, cap. 11.**

O Ceo, que para *varia* sorte o chama,
A hum calafate Portuguez o entrega,
Grão saber, discrição nelle derrama,
Grande engenho e agudeza lhe nao nega,
Grandemente por isto o senhor o ama:
E depois acontece que navega
Lá para o Oriental Reino o mar bravo,
E leva em companhia o seu escravo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 66.

— De diversas côres.

— Inconstante nos ditos que desconformam.

— Mudavel, inconstante.

† **VARIOLA**, *s. f.* Termo de medicina. Genero de doença geral febril, com erupção pustulosa na pelle, que de ordinario se tem só uma vez, que é algumas vezes esporadica, e muitas vezes epidemica. — **Variola** *discreta.* — **Variola** *confluente.*

— **Variola** *das vaccas;* a vaccina.

† **VARIOLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de historia natural. Que offerece nodosidades, pequenos grãos, nodoas semelhantes ás pustulas da variola.

† **VARIOLICO, A**, *adj.* Que pertence á variola. — *Erupção* variolica.

† **VARIOLIFORME**, *adj. 2 gen.* Que se assimilha á variola. — *Pustula* varioliforme.

† **VARIOLITA**, *s. f.* Rocha de crystallisação, constituida por uma massa de petrosileno de differentes côres, contendo granulos espheroides de petrosileno, cuja côr differe da da massa, chamada pedra bexigosa.

† **VARIOLOIDE**, *s. f.* Termo de medicina. Fórma que nas bexigas doudas se approxima mais da variola verdadeira, distinguindo-a a ausencia de febre secundaria. A varioloide sobrevem ás pessoas que foram vaccinadas.

— *Adj.* Que se assemelha á variola. — *Doenças* varioloides.

VARIOLOSO, A, *adj.* (De variola, com o suffixo «oso»). Termo de medicina. Affectado da variola.

— *Materia, virus* varioloso; bexigas de infecção, em opposição ás da vaccina.

— Substantivamente: *Um* varioloso.

VARIZ, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de macaco, matizado com grandes malhas negras e brancas.

VARIZES, *s. f. plur.* (Do latim *varix*). Termo de cirurgia. Dilatação permanente d'uma veia produzida pela accumulação do sangue na sua cavidade.

— **Varizes** *vesicaes;* cordões nodosos entrecruzados em todos os sentidos, que se encontram nas faces anteriores e posteriores da bexiga sob o peritoneo.

— Termo de historia natural. Inchação do bordo de certas conchas univalves.

VARLETE, *s. m.* Termo antiquado. Lacaio.

— Criado, servidor.

VARLOAS, *s. f. plur.* Termo de nautica. Cabos pequenos, que seguram o navio quando está em querena.

VARÔA, *s. f.* de Varão.

VARÔIL. Vid. Varonil.

VARÔILMENTE, *adv.* (De varõil, com o suffixo «mente»). Vid. Varonilmente.

† **VAROLE** (de *Varoli,* primeiro medico do papa Gregorio XIII, que morreu em 1570, e deu o seu nome a esta parte do encephalo). *Ponte de* **Varole**; grande eminencia saliente na face inferior do encephalo, que passa transversalmente d'um pedunculo medio do cerebello a outro, adiante da medulla alongada e do cerebello, detraz dos pedunculos do cerebro.

VARONIA, *s. f.* O ser de homem, ou varão.

— *Por* **varonia**; por macho.

— *Descender por* **varonia**; descender não por femea, ou linha feminina.

VARONIL, *adj. 2 gen.* De varão, de homem esforçado. — *Animo* **varonil**.

— Robusto, masculino. — *Edade* **varonil**.

— De homem feito, em edade de 30 a 45 annos.

— Diz-se da mulher que é valorosa como varão.

VARONILIDADE, *s. f.* Edade de varão, de homem feito.

— A qualidade do que é varonil, esforçado; hombridade.

VARONILMENTE, *adv.* (De varonil, e o suffixo «mente»). De um modo varonil.

— Com esforço de varão. — «Assim o soldado de Christo frequentemente diga dentro de si, Senhor, por vosso amor rejeito ver, ouuir, ou gostar isto, ainda que nestas acçoens naõ aja peccado algum. E dado, que nenhuma cousa he mais aceita ao homem, que a liberdade de seu aluidrio, e por tanto lhe seja ao principio mui difficil, e penoso cortar por sua vontade, e deixala totalmente, com tudo exercitando-se **varonilmente**, por merce, e graça de Deos lhe vem a ser facil, e mui agradauel o cortar por ella, e naõ vsar de liberdade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina, cap. 10.**

VARRÃO, *s. m.* Termo de zoologia. Porco não capado para fecundar as porcas de creação. O vulgo diz *barrão, barrasco.*

VARRASCO, *s. m.* Varrão.

— **Varrasco** *do mar;* cantarilho, ou escorpena parda; pedra thoracica.

VARREDEIRA, *s. f.* Termo de marinha. Véla de navio presa na ponta do botaló, e por cima vae a ponta da véla grande; é assim chamada por ser a véla que anda mais baixa, e mais perto da agua; põe-se para tomar mais vento, porém sómente serve quando é em pôpa.

— Mulher que tem o officio de varrer.

VARREDEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Varredor.

VARREDELA, *s. f.* Varredura, acto de varrer a casa, de tirar-lhe o lixo.

VARREDOR, *s. m.* Homem que tem o officio de varrer.

— Termo de nautica. Uma vela pequena, que se põe para aproveitar o bom vento.

VARREDORA, *adj. f.* Que arrasta.

— *Rede* **varredora**; rede que arrasta, e traz muito peixe, grande e rasteira, ajunta o peixe e o faz saltar da agua; vae pregada por baixo do barco.

— *É uma rede* **varredora**; nada lhe escapa, tudo leva após de si, ou furtando.

— *S. f.* de **Varredor**. Mulher que varre.

VARREDOURA, *s. f.* Termo de nautica. Vid. Varredeira.

VARREDOURO, *s. m.* Vassoura de forno.

VARREDURA, *s. f.* A acção de varrer, o que se tira varrendo, e é sujo. — «E abrindo alguns fardos de tamaras acharam no meio delles esterco de gado, e **varreduras** de çugidade, de que Afonso dalbuquerque se escandalizou, e propos em sua vontade tomar vingança deste escarneo, como depois fez.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 31.**

— **Varreduras** *de lojas;* os alcaides, restos das fazendas que se não vendem.

VARRER, *v. a.* (Do latim *varrere*). Alimpar o lixo, poeira, fragmentos, com a vassoura.

— Figuradamente: *O vento* **varre** *a terra toda com turbulento assopro.*

Se abalanção com furia, e vão *varrendo*
Com turbulento assopro a terra toda.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— **Varrer** *da memoria;* tirar d'ella, dissipar.

— **Varrer** *o chão com vestido roçagante;* ir arrastando, arrojar pelo chão.

— Levar.

— **Varrer** *tudo;* fazer desapparecer.

— *V. n.* — **Varrer** *da memoria;* esquecer totalmente, desapparecer de todo na memoria.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Mais ha quem suje a casa, que quem a varra.

— A mulher polida a casa suja, e a porta varrida.

— Levantou-se o preguiçoso a varrer a casa, e poz-lhe o fogo.

— Casa varrida, e mesa posta, hospedes espera.

VARRIDO, *part. pass.* de **Varrer**.

*

— Figuradamente: *Doudo* **varrido**; doudo completo, sem ponta de juizo.

— Varrido *de vergonha*; mui desavergonhado.

VARUDO, *adj. m.* — *Pão* **varudo**; arvore de grande hastea, e direita; não parrado, não charneco. Vid. **Charneca.**

VARVACITE, *s. m.* Termo de chimica. Producto mineral, ha poucos annos descoberto entre o mineral do manganesio, e que parece ser um oxydo de manganesio composto.

VARZEA, *s. f.* Vargem, campo, planicie cultivada, semeada.

— Campo plano, sem altibaixos.

† **VARZIA,** *s. f.* Vid. **Varzea**, orthographia mais em uso. — «E por que esta meditação matematica he sobre as cousas altas e celestiaes, disseram que estaua este rei não numa verde varzia, ou sombrio valle, se nam no alto cume do monte Caucaso, que parece que confina com o ceo, nem fingiram que lhe roia o coração animal terrestre, mas huma aue, e não qualquer, mas a Princesa de todas ellas, a que voa mais alto, a que era dedicada ao grande Iupiter, a quem elles chamauão Rey das estrellas, e collocauão antre as vaidades de seus deoses, como mais excellente e supremo de todos elles.» **Heitor Pinto, Dialogo da Justiça,** cap. 27.

VARZINO, A, *adj.* Cousa de varzea, camponez.

1.) **VASA,** *s. f.* (Do francez *vase*). Lodo depositado no fundo dos tanques, dos rios, dos fossos, do mar.

— *Ficar na* **vasa**; ficar atolado até á cinta.

— Figuradamente: *Ficar na* **vasa**; parar, não ir ávante, ficar atalhado.

— Toma-se tambem por *base*.

2.) **VASA,** *s. f.* Termo de jogo. As cartas de que se descarta cada vez a roda dos parceiros, e por isso as vasas são tantas como o numero das cartas que se dão a cada um.

— *Fazer* **vasa**; ganhal-a.

— *Fazer duas, tres,* ou *mais* **vasas**; ganhar as cartas que jogarem os parceiros de cada vez que a mão joga.

— Figuradamente: *Deixar fazer* **vasas**; deixar participar de algum incommodo, alcançar alguma utilidade.

— Vid. **Pistoletas.**

VASABARRIS, *s. m.* Enseada infamada por naufragios na costa brazileira.

— Locuções populares: *Dar com tudo em* **vasabarris**; arruinar-se. — *Dar com a gente em* **vasabarris**; matal-a o medico.

VASADO, *part. pass.* de Vasar. — «Conjecturo que vaso seria porventura o que agora chamâmos fummo, raro e vasado tecido, emblema de tristeza e lucto que se traz no chapeo e espada, e que tambem no chapeo antigamente se trazia, mas tam comprido e arrastado que descia aos talares, como ainda agora se observa nos funeraes dos nossos reis.» **Garret, Camões,** *notas*.

1.) **VASADOR,** *s. m.* Ferro de correeiros, com que elles fazem buracos redondos.

2.) **VASADOR,** *s. m.* O ourives, que vasa o ouro ou prata e a derrete para fazer obras fundidas em moldes.

VASADURA, *s. f.* A agua que se vasa e despeja.

— O trabalho de vasar liquidos em outras vasilhas, ou fóra.

VASANTE, *part. act.* de Vasar.

— *Maré* **vasante**; diz-se em opposição a *enchente*.

— Substantivamente: *Na* **vasante** *da maré*; quando vasa.

— *Dar* **vasante** *aos que vinham confessar-se*; dar vasão; despachal-os, confessal-os, avial-os a todos.

— **Vasante** *da lua*; o minguante.

VASÃO, *s. f.* A acção de esgotar a agua de algum vaso, onde está represada.

— Evasão, saida.

— Expedição aos negocios, desembaraço d'elles com a sua conclusão. — *Dar* **vasão** *a certos negocios*.

— Figuradamente: Extracção, exportação, saca, saída.

VASAR, *v. a.* Tirar, deixar correr, soltar o liquido do vaso, tanque, poço; desaguar.

— Dar largamente.

— Fundir alguma obra de metal.

— Passar de parte a parte.

— **Vasar** *a lança em alguem*; embebel-a toda e traspassal-o com ella.

— Despejar. — «Estes saõ, os que com grande affoiteza, e confiança, metem a saco a Republica, cujos sacos vasaõ para encher taleigos, que já medem aos alqueires: e isso he o menos, e mais he o volume immenso de outras drogas, de que enchem sobrados, que haõ mister espeques para sustentar o pezo, sem temor da forca, que fora melhor fabricarse desses pontoens.» **Arte de furtar,** cap. 62.

— **Vasar** *as carnes do sangue*; sangral-as, esgotal-as d'elle.

— **Vasar** *sangue das veias*; soltal-o d'ellas.

— **Vasar** *a parede*; fazer n'ella algum vão.

— **Vasar** *qualquer peça solida*; cavando-a, e deixando-lhe a tona.

— **Vasar** *as casas, armazens*; despojal-os do que n'elles está, deixar vazio.

— **Vasar** *um olho*; quebral-o, extrahir-lhe o bugalho, ou os humores.

— Dar saida e saco a fructos, e generos commerciaveis.

— Ir dar ou encalhar na vasa.

— **Vasar** *a bolsa*; dar tudo o que tinha n'ella.

— *V. n.* Ir a menos, minguar. — **Vasar** *a maré*.

— Sair, escapar-se, escoar-se.

— **Vasar-se,** *v. refl.* Soltar-se, desligar-se.

— Ficar vazio.

— **Vasar-se** *com diarrhea*; evacuar-se muito.

— Figuradamente: Tirar-se, sacar-se, dar saida clandestina.

— Figuradamente: Descobrir o segredo.

— Ficar exhausto.

— **Vasar** *em sangue*; ter uma hemorrhagia por ferida ou evacuação grande.

VASCA, *s. f.* Movimento convulsivo.

— Nauseas, ancias de vomitar, arcadas que precedem o vomito.

— Loc.: *Fazer* **vascas** *a alguem sobre alguma cousa*; mostrar que d'ella recebe grande desgosto e angustia.

VASCOLEJADO, *part. pass.* de **Vascolejar.**

VASCOLEJADOR, A, *adj.* Que vascoleja.

— Figuradamente: *A riqueza é de si mesma tão* **vascolejadora**, *que turba os animos e as pessoas*.

— Substantivamente: *Um* **vascolejador.**

VASCOLEJAMENTO, *s. m.* Acto de vascolejar.

VASCOLEJAR, *v. a.* Mover, sacudir o liquido que está em algum vaso, e levantar-lhe o pó, ou sedimento.

— Figuradamente: Inquietar, turvar, perturbar.

VASCONÇADO. Vid. **Vasconço,** e **Vascongado.**

VASCONCEAR, *v. a.* Fallar vasconço, fallar avasconçadamente.

— Figuradamente: **Vasconcear** *finezas, e requebros*.

1.) **VASCONÇO.** Vid. **Vascongado.**

2.) **VASCONÇO,** *s. m.* Lingua vascongada.

— Figuradamente: Linguagem embaraçada, inintelligivel, e irregular.

VASCONGADO, A, *adj.* e *s.* De Guipuscoa, ou proprio d'esta parte da Biscaia. — *Lingua* **vascongada.** — *Provincia* **vascongada.**

VASCOSO, A, *adj.* Que tem vascas, anciado, convulso, que tem ancias, e nauseas para vomitar.

VASCUENÇO. Vid. **Vasconço.**

VASCUENSE, *s. m.* Lingua biscainha.

VASCULAR, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que é relativo aos vasos, e especialmente aos vasos sanguineos.

— *Systema* **vascular**; reunião dos vasos sanguineos.

— Termo de pathologia. *Tumores* **vasculares**; tumores erectis.

— Termo de botanica. Composto de vasos. — *Tecido* **vascular.**

— *Plantas* **vasculares**: plantas que além do tecido cellular, encerram vasos.

VASCULARIDADE, *s. f.* (Do francez *vascularité*). Em anatomia normal ou pathologica, presença dos vasos sanguineos

ou lymphaticos em quantidade maior ou menor.

† **VASCULARISAÇÃO**, *s. f.* Producção de vasos n'um tecido que nada contém, ou augmento do numero d'aquelles que existiam.

VASCULHO, *s. m.* Vassoura pegada em uma vara para alimpar fornos, os tectos da casa, etc.

— Figuradamente: Pessoa ou cousa muito suja.

— Vid. Basculho.

† **VASCULO-NERVOSO, A**, *adj.* Composto de nervos e de vasos.

† **VASCULOSE**, *s. f.* Principio formando a parede dos vasos das plantas.

VASCULOSO, A, *adj.* Vid. Vascular.

VASEIRO, A, *adj.* — *Veado* vaseiro; veado de casta pequena, e não real.

VASENTO, A, *adj.* Lodoso como vasa. — *Areia* vasenta.

VASIADOR. Vid. Vaziador.

VASILHA, *s. f.* Vaso do serviço de casa.

— Vasilhame.

— *Cheirar á* vasilha; ter o bafio do vaso onde esteve.

— Navio, vaso.

— Loc. pop.: *É má* vasilha; é má pessoa.

VASILHAME, *s. m.* Termo collectivo. As vasilhas, pipas e toneis de uma adega, de uma nau.

VASIO, A, *adj.* Vid. Vazio, melhor orthographia.

— Adagios e proverbios:

— Borracha vasia não tira seccura.

— Hospede tardio não vem vasio.

— Pão da ilha, arca cheia, barriga vasia.

— Melhor é anno tardio, que vasio.

1.) **VASO**, *s. m.* (Do latim *vas*). Vasilha, peça concava de metal, vidro, barro, etc., que serve de recolher em si alguma materia, mórmente liquida, como um frasco, copo, taça, cantaro, pote, etc. — *Espumantes* vasos.

Dos espumantes *vasos* se derrama
O licor, que Noé mostrara á gente;
Mas comer o Gentio não pretende
Que a seita, que seguia, lh'o defende.
CAM., LUS., cant. 7, est. 75.

— Figuradamente: Tudo o que é capaz para ter em si alguma cousa.

— *O negro* vaso; a sepultura, a urna, o tumulo.

— *O* vaso *do rio;* o leito.

— Figuradamente: *O* vaso *da ira, da furia, da vingança;* grande irritação, fervor, excitamento a estas paixões.

— Loc.: *Beber o* vaso *da ruina;* ser arruinado.

— *Esgotar o* vaso *da amargura;* soffrer muito.

— *Beber o* vaso *da lisonja;* embriagar-se com ella.

— Vasos *de honra;* os bens que honram a Deus.

— *Beber o* vaso *da ira;* irar-se muito.

— *Beber o* vaso *da furia;* enfurecer-se.

— Vasos *de ignominia;* os peccadores, os maus que deshonram a Deus.

— *O homem* vaso *da iniquicia;* o homem mau de seu, e da sua colheita.

— Constellação. Vid. Copo.

— Navio, barco, ou nau.

— *Os* vasos *do corpo humano;* a parte que contém os liquidos como as veias, arterias, etc.

— Termo de nautica. Na antiga construcção naval, peça em que se sustinha o casco do navio; a envasadura.

— *O* vaso *da mulher;* o orgão da geração.

— Vaso *de misericordia, de pureza;* o que está cheio de misericordia, de pureza.

— Vaso *de sangue;* pequeno vaso cheio d'uma materia avermelhada, que se encontra junto de certos tumulos christãos nas catatumbas de Roma, e que se julga ser o signal do tumulo d'um martyr, e que só parece ser uma reliquia posta como tal junto de um tumulo qualquer de christão.

— Termo de physica. *Principio dos* vasos *communicantes;* principio de hydrostatica: quando um liquido pesado está em equilibrio em dous vasos que communicam, a pressão sobre uma mesma camada horisontal é a mesma nos dous vasos.

— Vaso *de Mariotta;* apparelho empregado para obter por meio da pressão atmospherica um escoamento atmospherico.

— Figuradamente: Termo de devoção. Vaso *de eleição;* aquelle que é escolhido de Deus.

— Vaso *espiritual,* vaso *honroso,* e vaso *insigne de devoção;* nomes dados na ladainha a Nossa Senhora.

2.) **VASO**, *s. m.* Lençaria ou droga grossa, escura, e vil como o burel, e que servia de vestir nos lutos, etc.

VASOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Vaso. Vaso pequeno.

VASOSO, A, *adj.* De vasa, lôdo.

— *Fundo* vasoso *do rio;* fundo lodoso.

VASQUEIRO, A, *adj.* Que produz vascas, ancia, fadiga, afflicção.

— *Anda* vasqueiro; o que custa trabalho para obter-se.

— Figuradamente: *Andar* vasqueiro; ser raro, trabalhoso de obter, ganhar.

— *Dar* vasqueiro, *e não em cheio;* dar de esguelha.

VASQUEJAR, *v. n.* Ter vascas, ou convulsões, torcer-se, anciando com ellas.

— Nausear, engulhar.

VASQUINHA, *s. f.* Saia á antiga com muitas pregas em volta da cintura.

VASSA, *s. f.* Vid. Vasa.

VASSALLA, *s. f.* de Vassallo.

VASSALLAGEM, *s. f.* Estado, condição do vassallo. — Vassallagem *subalterna.* — *A* vassallagem *hereditaria.*

— Vassallagem *activa;* direitos feudaes sobre a herança como feudo.

— Vassallagem *passiva;* deveres aos quaes está submettido o vassallo.

— *Direito de* vassallagem; o direito que o senhor tinha de exigir do seu vassallo.

— Multidão de vassallos.

— *Fazer* vassallagem; reconhecer-se por vassallo.

— Serviços, foragens de vassallos, e obrigações de tal.

— *Fazer de si* vassallagem; tomar a el-rei, ou aos principes, e infantes, e senhores, por senhor.

— *Reconhecer* vassallagem; reconhecer-se por vassallo.

VASSALLAR, *v. a.* Termo pouco em uso. Render, tributar vassallagem.

VASSALLO, *s. m.* (Do francez *vassal*). Outr'ora os infantes, condes e ricos-homens eram vassallos d'el-rei, que d'elle recebiam terras, e contias para o servirem por si, e com suas mesnadas e companhas.

— Havia outros vassallos acontiados por el-rei, escriptos nos seus livros dos maravidis, menos graduados que os grandes e seus filhos, os quaes a certos respeitos gozavam do fôro de fidalgos. Mas antes d'estes já havia vassallos não fidalgos, que por terem contia ou fazenda grossa eram obrigados a servir a cavallo, e gozavam de privilegio de fidalgos a certos respeitos. Os vassallos não fidalgos eram os do conto, ou numero, que deviam estar alistados, e armados em cada cidade, villa ou logar; e antes de estar cheio o numero d'estes recrutados, os senhores que deviam serviço militar de seu corpo, e com certas pessoas ou companhas não podiam recrutal-os, ou engajal-os nas ditas cidades, villas, e logares. Os grandes tambem tinham vassallos. A qualidade de vassallo, que começou por dar-se sómente a grandes, filhos, netos, e bisnetos de fidalgos de linhagem, se diffundiu aos não fidalgos, que por seus bens podiam manter cavallo, e eram n'elle acontiados, e d'estes diz a lei, se fôr vassallo, ou d'ahi para cima, ou se fôr peão; e ainda que este nome, como classe privilegiada, parece extincto, e convir hoje a todos os naturaes do reino, e dominios de Portugal, todavia em razão do serviço a cavallo, e do que póde fazer quem os mantém, temos alguns restos de direito de vassallagem.

— Este termo, que outr'ora era *titulo,* e tão honorifico que no tempo d'el-rei D. Pedro I só costumava ser vassallo o filho, o neto, ou bisneto de fidalgo de linhagem, é hoje synonymo de *subdito.* —

«Acrescentando a esto desatino outro maior, de mandar desfazer as armas, prohibindo cõ graves penas, que nenhuma pessoa de seus Reynos, usasse dellas nem as tivesse em sua casa, dizendo que a elRey cõpetia a defensão de seus vassalos, e darlhe armas para guardar o Reyno, quãdo as guerras e necessidade urgente o pedisse.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 30. — «Diz a historia que do duque Artilao vassallo de elrei Recindos de Hespanha, ficou uma filha herdeira de seu senhorio, que era grande; a qual criada na conversação da infante Belisanda, filha de elrei Recindos, se namorou d'Onistaldo seu irmão; e como tambem ella a elle não parecia mal, teve tanta força o amor antr'elles, que vieram a effeito de suas vontades.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 74. — «Cousas de que os grandes devem guardar-se por temor dos criados e vassallos, que sendo senhoreados com tyrannia, se o tempo lhes abre algum caminho de viver em liberdade, com rigor o seguem e com tenção damnada, nascida de seus aggravos, usam de sua fortuna, não olhando o acatamento da pessoa, a que o sempre tiveram, porque as vontades com que té alli os trataram, gera este esquecimento.» Ibidem, cap. 118. — «Este é o nosso natural senhor: bemaventurados os vassalos, que de tão sinalado principe são subditos, pois se nelle encerra toda a valentia e esforço.» Ibidem, cap. 97. — «Porem de qualquer maneira que fosse, elle se vinha apresentar por vassallo d'elRey de Portugal, o que este desejo naõ era nelle nouo mas do primeiro dia que vira Portugueses naquella terra.» Barros, **Decada 1**, liv. 8, cap. 10. — «Que lhe pedia seguro geral peràs naos Dormuz, e de seus vassallos poderem nauegar perá India sem lhe ser feito danno, nem embargos pelos capitães de suas armadas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 66. — «E el Rey Agesilao diz, como refere Plutarcho, que o bom Principe ha de ser com os vassalos, como pay com filhos. E eu digo que não como qualquer pay, mas como pay benignissimo e amorosissimo, em tãto que antes pareça que os vassallos se sustentam do amor e fauor de seu Principe, que o Principe do trabalho e fazenda de seus vassallos.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 2. — «Exaqui o que succede ás leys injustas, e aos Principes que as fazem. Os vassallos mais amantes, e os sogeitos mais fieis, senão detestão, fogem ao menos quanto podem dos seus Dominios.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 22.

Entre os rebanhos seus, e entre seus filhos,
Viveo tranquillo o ingenuo Palestino;
Era o Monarca pai, filho o *vassallo:*
Triunfos da Virtude, Heróes eu vejo;
(Quanto o pudérão ser, antes que a eterna
Sanctificante luz dos Ceos baixasse.)

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Modernamente, fallando dos naturaes do reino e seus dominios, usa-se de *subdito*, e não de *vassallo*; porque este denota a dependencia de um senhor.

— *Rei* vassallo. — «Cada Rey vassallo com toda a gente de seu Reino hia separado a huma parte tanta distancia huns dos outros, que nunca se ajuntavaõ, nem misturavaõ, e por tal ordem, que sempre ElRey de Pegù ficava no meyo, e o mesmo erá ao assentar dos arrayaes, porque cada hum o punha sobre si, perto de mea legua huns dos outros. Sò Diogo Soares de Mello com os Portuguezes punha sua estancia muito perto da de ElRey porque fiava mais delles a guarda de sua pessoa, que de seus naturaes.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 7, cap. 9.

— Vassallo *leal;* subdito fiel. — «Mas já que o Governador da India entrevinha naquelle negocio, e ElRey de Portugal o mandára fazer, que elle como servidor, e vassallo leal queria estar á obediencia do Governador da India, que estava em seu lugar, e por tudo o que elle Capitão mór ordenasse: Que se queria aquella fortaleza, elle lha largaria livremente, e se iria com sua mulher, e familia pera outra parte, deixando aquella Ilha livre, e desembargada a ElRey de Ormuz.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 4, cap. 4.

— *Fiel* vassallo; subdito leal.

E isto mandou entregue á confiança
Do nobre Acefarcão, fiel *vassallo*,
Que teve em seu poder tal segurança
Que melhor nao pudera segurallo:
Mas Baudur seu desejo não alcança
Que veio a cruel morte a saltcallo
Co'as Portuguezas armas, e lhe vejo
Do seu receio o fim, não do desejo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 67.

— Vassallo *directo;* aquelle que conservava immediatamente seu feudo do senhor da terra.

VASSOURA, *s. f.* Mólho de palhas, ou cabello para varrer.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Pelo marido vassoura, e pelo marido senhora.

VASSOURADA, *s. f.* Pancada com a vassoura, golpe de vassoura.

VASSOURINHA, *s. f.* Diminutivo de Vassoura. Vassoura pequena.

VASSOURINHA DO BRAZIL, *s. f.* Termo de botanica. Vassoura dôce, planta.

VASTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vastatio*). Assolação, estrago.

VASTADO, *part. pass.* de Vastar.

VASTADOR, A, *adj.* Assolador, estragador, destruidor.

— Substantivamente: *Um* vastador.

VASTAMENTE, *adv.* (De vasto, com o suffixo «mente»). De um modo vasto.

— Amplamente, mui largamente.

VASTAR, *v. n.* Vid. **Devastar.**

VASTEZA, *s. f.* Vastidão.

VASTIDÃO, *s. f.* Grande e mui dilatada extensão. — *A* vastidão *do mar.*

— *A* vastidão *de seus corpos;* a grandeza enorme.

VASTISSIMO, A, *adj. superl.* de Vasto. Mui vasto. — *Reinos* vastissimos.

— *A* vastissima *baleia;* a enormissima baleia.

VASTO, A, *adj.* (Do latim *vastus*). Que é de uma mui grande extensão. — *Um* vasto *horisonte.* — *Um* vasto *campo.* — *Um* vasto *imperio.*

Não subira Manilio, entre os Romanos,
Aos *vastos* Ceos a devassar os Astros:
Profundo Galilêo, robusto Atlante,
Sustenta novos Ceos, mostra mais globos,
Da Natureza nos abysmos planta
Luminoso fanal.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Da *vasta* Thebas a muralha ingente
Deo a idéa a Semiramis dos muros,
Dos suspensos Jardins, qu' ind' hoje a Fama
Entre as do Mundo maravilhas conta.

IBIDEM.

Não triunfámos no fatal combate
(Lhes diz) oppôz-se imperio, ou lei mais forte;
Mas nunca meu furor cede, e se abate,
Seja contraria, ou lisongeira a Sorte:
Meu braço as iras do Immortal rebate,
Se evita o Luso na tormenta a morte,
Perdido o vá fazer o astuto engano
Na vasta solidão do immenso Oceano.

IDEM, O ORIENTE, cant. 5.

— Por extensão: Que reina, que se estende em uma grande extensão. — Vastos *horrores.* — Vastas *desgraças.*

— Figuradamente: Diz-se das cousas moraes, das concepções do espirito. — *Um* vasto *plano.* — *Uma* vasta *empreza.* — Vastos *desejos.*

— Termo de anatomia. *Musculos* vasto-*interno*, e vasto-*externo;* grandes musculos que occupam o lado interno e o lado externo da côxa.

— Figuradamente: Dilatado.

VATE, *s. m.* (Do latim *vates*). Poeta.

— Propheta.

Oh Musa
Celeste que inspiraste o Cysne illustre
De Sorrento e o Britanno cego *Vate:*
Tu, que, no ermo Thabor, sentaste o throno,
E a quem sevéros pensamentos prazem,
Prazem contemplações sublimes, graves,
A teu auxilio, neste assumpto imploro

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

Não me assombro de ver em Roma tantos
Arcos, Templos, Pyramides, Columnas:
Não prende a vista a hum *Vate* a pompa, o Luxo;

E á vista do Filosofo esvaécem
Monumentos do orgulho, e da vaidade.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *S. f.* Prophetiza, fatidica.

† **VATICANO,** *s. m.* Nome d'uma das antigas collinas de Roma, visinha do Janiculo, além e perto do Tibre.

— Palacio de Roma, morada habitual do papa, edificado sobre esta collina, e que tira d'ella o seu nome. O Vaticano é tambem um museu.

— Por extensão: A côrte de Roma, a santa séde.

— *Os raios do* **Vaticano**; as excommunhões, os interdictos lançados pelo papa.

— *S. f.* A bibliotheca do Vaticano.

VATICINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vaticinatio*). Predicção, prophecia. Vid. **Vaticinio**, termo mais em uso.

VATICINADO, *part. pass.* de **Vaticinar.**

— Prophetizado, predicto.

VATICINADOR, A, *s.* (Do latim *vaticinator,* de *vaticinari*). Pessoa que prediz o futuro.

VATICINANTE, *part. act.* de **Vaticinar.** Que vaticina, que prediz.

VATICINAR, *v. a.* (Do latim *vaticinari*). Prophetizar, predizer, adivinhar.

— Figuradamente: Prenunciar.

— SYN.: **Vaticinar,** *predizer.* Vid. este ultimo termo.

VATICINIO, *s. m.* (Do latim *vaticinium*). Prophecia, predicção do vate.

— Annuncio previo do que se prevê e conjectura.

† **VAY.** Fórma antiquada do verbo *ir* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Ir,** e **Vai.** — «Affirmarãonos mais os Chins que tinha dez mil teares de seda, porque daquy **vay** para todo o reyno. A cidade em sy he cercada de muro muyto forte, e de boa cantaria, onde tem cento e trinta portas para a serventia da gente, as quais todas tem pontes por cima das cavas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 88. — «Pello paralitico se entende a alma enferma, pello leyto o corpo. E assi como onde hia o leito, lá hia o paralytico, assi onde vay a carne, lá vay a alma do triste peccador, que jaz entréuada no corpo. Mas recuperada a saude da alma, aleuantase em cõtemplação, e **vay** cõ o pensamento a sua casa, que he a gloria, meditãdo os diuinos e altos misterios.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça,** cap. 7. — «Primeyramente conuem que dispamos nossas vestiduras velhas, nosso velho, e carnal homem, com todas suas obras, e desejos, pera que debayxo da Cruz de Christo seja sopeado, e mortificado, e se espremam suas maas inclinações, seus torpes desejos, e rebeliões: e lançados no cham, se pisem debayxo dos pees da asna em que o senhor **vay** assentado, s. debaixo da paciencia de nosso Senhor Iesu Christo, conforme ao que pedia sam Paulo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «O mesmo movimento vay fazendo a outava esphera; com que está ja hoje apartada da decima 28 graos, e 32 minutos; ao qual apartamento chamaõ os Astrologos precedencia dos Asterismos aos dodecatemorios.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico,** pag. 518, § 62.

VAYA, *s. f.* Vid. **Vaia.**

† **VAYDADE,** *s. f.* Vid. **Vaidade.** — «Em aquelle dia portehaas diante de ti, pera que te vejas. Quando neste mundo viuias tinhaste lançado detras das costas esquecido de ti, e todo pensatiuo e embebido nas **vaydades** e deleytes deste mundo, não enxergando as magoas e mascarras que punhas em tua alma e as feridas de peccados mortaes que lhe dauas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

VAYS, por **Ides,** do verbo *ir,* na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo.

VAZA, *s. f.* Vid. **Vasa.**

VAZAR, *v. a.* Vid. **Vasar.** — «Os imigos deraõ o fogo, e chegando ás minas, achando grande força de repuxos, que pela banda de dentro estavão feitos, arrebentou pera fóra toda a face do muro com muy grande braveza, e foi cahir sobre os mesmos imigos: ficando mais de trezentos delles espedaçados debaixo das paredes, **vazando-se** o fogo pelas contraminas de dentro, sem fazer mais dano, que ficar a fortaleza toda coberta de hum espesso, e negro fumo.» Diogo de Couto, **Decada 6,** liv. 3, cap. 2. — «**Vaza** este rio seis mezes, e enche outros tantos. E no tempo das vazantes vaõ os navios pera cima à toa, porque he muito alcantilado de ambas as partes.» **Ibidem,** liv. 7, capitulo 9.

VAZIADOR, A, *adj.* — *Cavallo* **vaziador**; cavallo que estruma, ou bosta com excesso, e nutre mal por isso.

VAZIAMENTO, *s. m.* Acto de vaziar.

— Acto de lançar o excremento, fallando dos cavallos, e outros animaes.

VAZIAR, *v. a.* Despejar, tornar vazio.

— Alguns dizem *esvaziar.*

VAZILHA, *s. f.* Vid. **Vasilha.**

1.) **VAZIO, A,** *adj.* Vão, despejado.

— Não cheio.

— Não solido, aereo.

— *Espaços* **vazios**; o vacuo.

— *Olhos* **vazios** *de lagrimas;* sem ellas.

— *Coche* **vazio**; coche que não leva gente, como ordinariamente são os de retorno.

— *Logar* **vazio** *de lisonjas;* logar onde não houve lisonja.

— *Corôas* **vazias** *de reis;* por serem incapazes.

— *Bêsta* **vazia**; sem carga.

— *Terra* **vazia** *de defensores;* terra falta d'elles.

— *O gigante* **vazio** *de sangue;* o sangue que se lhe vasava pelas feridas.

— *De* **vazio**; sem carga, ou cavalleiro.

— Figuradamente: *Pagar os altos de* **vazio**; ser tolo.

— *Vencer de* **vazio**; receber soldo, ordenado, emolumento de posto, cargo, etc., não fazendo os seus officios, exercicios, obrigações. Vid. **Cavallagem** *de vazio.*

— *Pagar soldados, carpinteiros, etc. de* **vazio**; que vem alistados nas ferias, e promptos, mas não trabalham.

2.) **VAZIO,** *s. m.* Espaço vazio.

— *O* **vazio** *da barriga;* os ilhaes.

— *Plur.* — *Os* **vazios** *da Divindade;* os attributos, ou condições humanas, que Christo tomou fazendo-se homem.

— Hypocondrios.

† **VÊ.** Fórma do verbo *vêr* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Vêr.** — «Outra dedicação semelhante a esta, se **vê** na Praça de Beja em huma grande base de coluna, que referem Ambrosio de Morales, e Andre de Resende, as letras da qual dizem assi.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 14.

De Europa tira os olhos, firma os fixos
Na ponta Occidental de Africa, e junto
Do estreito que ambos mares cõmunica:
Abile, e Calpe *ve,* sinais de Alcides.
Ambas as Mauritanias ve presentes:
A Cesariense ornada co famoso
Altissimo Athalante, e a que de Tingis:
Por nome lhe ficou a Tingitana.
CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

Como quando se *ve* por estendido
Campo, grão multidão de grossas reses,
E outros rebanhos mil de simplez gado
Fugindo com clamor alto, e tristonho
Da furia com que o Rio inchado, e solto
Por grandes inuernadas vem cubrindo
Com grande estrõdo d'agua turua o cãpo
Leuando com rigor, tudo o que alcança.
IBIDEM, cant. 7.

Com grande sobresalto, grande espanto
Acorda Çolcimão, co'o que passára,
Contempla na promessa, e *vê* que he tanto
Que duvida se o ouvio, ou se o sonhára;
Mas ja sentindo o effeito em si de quanto
Qualquer dos seus então nelle inspirára,
Dá credito á visão, e determina
Fazer o que ella manda, e elle imagina.
FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 105.

Vê-se o grande odio ja, *vê*-se a grande ira,
Mostra-se a natural furia indomavel,
Que a contraria fortuna reprimira,
Domestica fizera, e toleravel.
Amor forçado sempre foi mentira,
Pois mostra quando o Ceo *vê* favoravel
Que amor não foi, mas odio de verdade,
Encuberto com nome d'amizade.
IBIDEM, cant. 6, est. 13.

— «Logo se a pena do inferno, por huma parte he infinita, e por outra he merecida: bem se **vê**, que a graveza do

peccado, que a merece, he tambem em certo modo infinita. Por certo, cousa muito para admirar.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 165. — «E se **vê** a mayor nobreza com a mayor baixeza em hum sujeito, em huma formiga. Baixezas ha, que naõ andaõ em uso, porque saõ só de nome: e nomes ha que naõ pôem, nem tiraõ, ainda que se encontrem, porque se compadecem para differentes effeitos.» **Arte de furtar**, capitulo 2.

O fugaz animal, subitamente,
Ante os pés do cavallo, *vê* a terra
Em profundos abysmos despenhar-se.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

Na escura tez Protágoras conheço,
Entre sofismas se revolve, e nega,
Oh! Sacrilega audacia! Hum Deos ao Mundo!
Nem *vê* na immensa gradação dos Seres
Reguladora mão, que rege o Todo,
Os effeitos apalpa, e a causa nega.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Vê (que estranho espectaculo!) os sagrados
Exercitos d'hum Deos Omnipotente;
Escuta os hymnos bemaventurados,
Qu'entôa o Côro aligero, esplendente!
Vê d'ouro fino os thronos levantados
Em tanta copia pela Côrte ingente;
Que de estrellas a noite he menos chêa,
Menos são do Oceano os grãos d'arêa.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 89.

— «Tambem Miguel de Cervantes descreve a D. Quixote encontrando no campo de Montiel *dos benitos com sus anteojos de camino*. Querer parecer douto com oculos é necedade que se **vê** atravez dos vidros.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 137.

VÊA, ou **VEIA**, *s. f.* Vaso do corpo humano por onde gyra o sangue, sem pulsação. — «E supposto Hippocrates, Galeno, e Avicena nos lugares assima citados digaõ, que quando a dor for na parte posterior da Cabeça, entaõ se deve picar a **vea** da frente, ou a do nariz; e quando a dor for na parte anterior se deve pello contrario uzar de ventosas sarjadas na nuca, ou na parte posterior da mesma Cabeça, por naõ ser este lugar capax de sangria.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 181, § 101.

— Nas minas, é a parte d'ellas onde está o metal, ou cousa que se tira, a bêta, a corda.

— Os rios que se ajuntam em um só, d'ahi em diante se diz que correm em uma veia, ou a formam.

— Figuradamente: Sangue, geração. — «Estas, senhor, são as minas certas d'este Estado, que a fama das de oiro e prata sempre foi pretexto, com que d'aqui se iam buscar as outras minas, que se acham nas **vêas** dos indios, e nunca as houve nas da terra.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.° 16.

— Figuradamente: *Nadar contra a* **veia** *da agua;* fazer cousa de muito trabalho, ou impossivel.

— *Ter* **veia** *de poeta;* ter habilidade para a poesia, ter engenho poetico, ter bossa para a poesia.

— Figuradamente: **Veia** *de lagrimas, de pranto.*

— **Veias** *no marmore;* os perfis das malhas de diversas côres.

— *Ter* **veia** *de doudo;* tocar de doudo.

VEAÇÃO, *s. f.* (Do francez *venaison*). Caça brava de monte.

— Carne do animal morto em monteria.

VEADA, *s. f.* Femea do veado.

VEADEIRA, *s. f.* Vid. **Vedeira.**

VEADO, *s. m.* Termo de zoologia. Animal bravio de caça, quadrupede com cornos ramosos. — «E estando ambos praticando nas aventuras daquella terra e quão singular parecia, sahiu do espesso do mato um **veado**, que co'a furia, que trazia, quebrava todas as ramas e troncos por onde passava, e traz elle um lião grande e temeroso.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 31. — «De que mais erão **veados**, gazellas, carneiros, cabras, bodes brauos, adiues, lobos, e porcos monteses, e alguns ussos, e outras alimarias, depois que o xeque foi dentro do cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfadado, arrincou de huma cemitarra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 10.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Porfia mata **veado**, e não bésteiro cançado.

VEADOR, *s. m.* Vid. **Vedor.**

— Modernamente diz-se **veador** *da rainha, dos infantes,* corrupto de *veedor,* official da fazenda, economia da casa e de provisão, regulamento e fiscalisação; inspector, director.

— Termo antiquado. Caçador, monteiro.

VEADORIA, *s. f.* Officio de veador, vedoria.

VEAIRO, *s. m.* Termo popular e antiquado. Mania, veia, loucura.

VEARIA, ou **VEHARIA**, *s. f.* Casa onde se guarda a veação ou caça, e se conserva para ficar mais tenra, e se ir comendo, ou onde se conservam aves para o consumo da casa real.

VECEJAR. Vid. **Vicejar.**

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Da gordura da terra **vicejam** os enxertos.

VECTAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vectatio*). Andadura a cavallo, em sege, ou em carro.

VECTOR, *adj. m.* (Do latim *vector*). Termo de geometria. *Raio* **vector**; toda a linha d'uma especie determinada que une um foco a um ponto da curva. Nas curvas planas, o *raio* **vector** é uma linha recta; nas curvas esphericas, o *arco* **vector** é um arco de grande circulo.

— No systema das coordenadas polares, o *raio* **vector** é a linha recta que une o polo a um ponto da curva.

— *Raio* **vector** *d'uma ellipse;* linha tirada de um dos focos a um ponto qualquer da curva. A somma dos dous raios vectores tirados d'um ponto da ellipse a cada um dos focos é egual ao comprimento do grande eixo.

— Termo de astronomia. *Raio* **vector**; raio tirado do sol a um planeta ou d'um planeta a seu satellite.

VEDAÇÃO, *s. f.* Cousa que véda.

— Edificação para vedar a passagem.

1.) **VEDADO**, *part. pass.* de **Vedar.** Prohibido moralmente.

— *Mercadorias* **vedadas**; defesas.

2.) **VEDADO**, *s. m.* Termo antiquado. Couto onde não se entra por lei, privilegio.

VEDADOR, A, *adj.* e *s.* Que veda, que prohibe.

VEDALHAS, *s. f. plur.* Termo da Beira. A joia que o padrinho dá á noiva sua afilhada no dia do noivado.

VEDAR, *v. a.* (Do latim *vetare*). Obstar, impedir, atalhar, tolher.

— Prohibir, defender.

— **Vedar** *a entrada de cousas alimenticias.*

— **Vedar** *a entrada em algum logar;* diz-se de um sitio cuja entrada é defesa.

— SYN.: **Vedar**, *prohibir.* Vid. este ultimo termo.

VEDAS, *s. f. plur.* Livros sagrados dos brahmanes da India. Vid. **Brahmanes.**

VEDASSA, *s. f.* (Do francez *vedasse*). Termo de chimica. Sal alcali fixo, extrahido das cinzas da planta marinha pastel.

† **VÊDE.** Fórma do verbo *vêr* na segunda pessoa do plural do modo imperativo. Vid. **Vêr.** — «Não queirais pôr hoje a India a risco de se perder, porque esses Fidalgos que em sima estam sam muitos, e muito aparentados, e muito honrados, e eu por taes os tenho, que só pelo que cumpre ao serviço d'ElRey cortaráõ por si, e se darão por prezos. Bradando alto aos de sima: Senhores, **vede** o que fazeis, não queirais deservir a ElRey, de cuja parte vos requeiro vos deis á prizão, porque se não perca hoje a India.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 2, cap. 11.

VEDEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Certa especie de adivinhação, que se tirava da vista e inspecção de certas cousas.

† **VÊDES.** Fórma do verbo *vêr* na segunda pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. **Vêr.**

Não *vêdes* que sois já morto,
E andais contra natura?
O flor da mor formosura,
Quem vos trouxe a este meu horto?
GIL VICENTE, FARÇAS.

— «E estes som os cinquo signaes: ella na ora, que o homem della travar, deve dar grandes vozes, e braados dizendo, **vedes** *que me fez Fuam,* nomeando-o per seu nome: e ella deve seer toda carpida: e ella deve vir pelo caminho dando grandes vozes, queixando-se ao primeiro, e ao segundo, e ao terceiro.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 6. — «Admirada da pouca delligencia com que busco presentemente os objectos que servem de divertimento ás outras pessoas da minha idade, e do meu genio me perguntaes, querida Genoveva, de onde, e de que procede esta negra melancolia em que me **vedes.**» **Cavalleiro d'Oliveira, Cartas**, n.º 74.

VEDOR, *s. m.* Mordomo da casa; administrador.

— Inspector e director dos negocios e fazenda, de obras.

— **Vedor** *de agua;* homem de quem o povo crê que vê os sitios onde ha fontes encobertas.

— **Vedor** *da fazenda, bens de uma casa;* regedor d'elles.

— Homem que tem inspecção, e faz provêr do necessario; manda dar despezas, e outros supprimentos.

— **Vedor** *do exercito;* commissario de guerra. Vid. **Vedoria.**

— Termo antiquado. **Vedor** *da casa real;* mordomo-mór. Vid. **Veedor.**

VEDORIA, *s. f.* Cargo de vedor, seu officio.

— O apparato do exercito, cofres ou caixa militar.

— Inspecção, officio de quem deve vigiar sobre a execução d'alguma lei, regimento.

— Administração do que pertence aos exercitos, seus trens, cofres militares, pagamento, etc.

— Junta dos vedores.

— Livros, e cofres dos vedores do exercito.

— Casa onde elles se ajuntam.

VEDRO, A, *adj.* Termo antiquado. Velho.

— *Torres* **vedras**; diz-se em opposição a *Torres novas,* e não *nove.*

— *De* **vedro**; antigamente.

— *S. m.* Termo antiquado. Tapigo, comoro com que rodeavam os campos e lavouras.

VEECA, *s. f.* Vid. **Beca.**

VEEDOR, *s. m.* Termo antiquado. Vedor; mordomo-mór da casa real.

— **Veedores** *da fazenda real;* os que tratavam da sua arrecadação, despeza, etc.

— Mordomo, inspector, fiscal.

— Termo antiquado. **Veedor** *dos sapateiros;* hoje juiz do officio (extincto em 1833).

— **Veedores** *dos alealdamentos;* officiaes eleitos pelo conselho para irem em cada anno assistir com o recebedor, e escrivães dos portos, ou alfandega dos portos, ao manifesto ou lealdamento dos effeitos importados, e avaliados para o mercador exportar retorno de outros tantos effeitos, e não ouro, nem prata, nem dinheiro por saldo.

— Juiz a quem se deu commissão de vêr, de fiscalisar.

— Juiz do officio que avalia o bem ou o mal feito das obras dos respectivos mesteres.

— **Veedor** *da casa e cozinha;* era como mordomo-menor.

VEEIRO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Veiros**, e **Vieiro.**

† **VEEMOS**, por **Vemos**, na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo.

veemos no reyno metter
tantos captiuos crescer,
e yremse hos naturaes,
que se assi for seram mais
elles que nos, a meu veer.
GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

VEER, *v. a.* Termo antiquado, por **Vêr.** Vid. **Provêr.**

VEGADA, ou **VEGA**, *s. f.* Termo antiquado. Vez.

† **VEGETABILIDADE**, *s. f.* Faculdade de vegetar.

VEGETAÇÃO, *s. f.* Acto de vegetar; conjuncto das funcções que constituem a vida de uma planta.

— Collectivamente: As arvores e as plantas.

— Por extensão, ha nos animaes partes mui consideraveis, como os ossos, os cabellos, as unhas, cujo desenvolvimento é uma verdadeira **vegetação.**

— Figuradamente: Estado de uma pessoa que vive como uma planta.

— Nome dado a certas producções chimicas, por terem alguma similhança com as plantas.

— Termo de pathologia. Nome dado a todas as producções carnudas que se elevam e parecem vegetar á superficie de um orgão.

VEGETAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ás plantas, que lhes diz respeito. — As materias **vegetaes** são formadas, em seus primeiros principios, de carbone, de hydrogeneo e d'oxygeneo, aos quaes se accrescenta, como accessorios não indispensaveis, o azote, o enxofre e o phosphoro.

— *O reino* **vegetal**; a reunião dos vegetaes.

— *S. m.* Corpo organisado que vegeta, arvores, plantas; ou todo o ser organisado que satisfaz sua alimentação solida, ou liquida, ou gazosa a expensas do meio mineral ou inorganico, em opposição ao *animal,* que se alimenta á custa dos seres vivos, ou dos que viveram.

— *Substancia* **vegetal**; substancia que vegeta.

Assim rios caudaes correm dos montes,
Gyrão nos poros da fecunda terra,
Levando ás plantas *vegetal* sustancia.
Ou móto, ou fogo, os alimentos cóze.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

† **VEGETALIDADE**, *s. f.* Estado ou natureza d'uma planta, d'um vegetal.

— O conjuncto dos vegetaes, em opposição ao *conjuncto dos animaes.* — *A* **vegetalidade** *e a animalidade.*

— Primeiro grau e o mais simples da vitalidade, isto é, o conjuncto dos phenomenos physiologicos que são communs ás plantas e aos animaes, e que existem só nos vegetaes.

VEGETALIZAR, ou **VEGETALISAR**, *v. a.* Formar em vegetal.

VEGETANTE, *part. act.* de **Vegetar.** Que vegeta, que cresce.

— Dotado da propriedade de vegetar. — *Os seres* **vegetantes.**

— Por extensão: Que vive e opéra como ás plantas. — Acima das cousas insensiveis e inanimadas, Deus estabeleceu a vida **vegetante.** Vid. **Vegetal.**

VEGETAR, *v. a.* (Do latim *vegetare*). Nutrir, fazer crescer a planta, fazel-a viver.

— *V. n.* Nutrir-se, crescer, fallando das arvores e das plantas. — *Tudo nasce, vegeta, e morre para* **vegetar** *ainda.*

— Figuradamente: Viver na inacção, ou n'uma situação apertada.

— *Não fazer senão* **vegetar**; não ter já quasi o uso das suas faculdades intellectuaes.

— Figuradamente: Viver sem interesse, sem movimento, sem emoções.

— **Vegetar-se**, *v. refl.* Nutrir-se, crescer, viver pelo modo dos vegetaes.

VEGETATIVO, A, *adj.* Que faz vegetar.

— Que existe no estado de vegetação. — *Ser* **vegetativo.** — *Vida* **vegetativa.**

— Termo de physiologia. Diz-se das propriedades de nutrição, de desenvolvimento, e de geração, por serem communs aos animaes e aos vegetaes. — *Funcções* **vegetativas.**

— *Vida* **vegetativa**; o conjuncto das funcções que são communs aos vegetaes e aos animaes.

— *Orgãos e apparelhos da vida* **vegetativa**; aquelles que concorrem para as funcções de nutrição, digestão e urinação, respiração e circulação, e de reproducção masculina e feminina.

— Termo de anatomia. *Elementos, tecidos, systemas* **vegetativos**; elementos,

tecidos que fazendo parte do corpo dos animaes, não gozam por tanto, como os elementos anatomicos das plantas, senão das propriedades de nutrição, de desenvolvimento, e de reproducção, porém não tem nenhuma das propriedades da vida animal.

VEGETAVEL, *adj. 2 gen.* Que vegeta, que póde vegetar. — Esta arvore está secca, não ha mais nada de **vegetavel,** nem no tronco, nem na raiz.

VEGETO, A, *adj.* (Do latim *vegetus*). Bem nutrido, robusto.

— Que faz vegetar. — *Calor* **vegeto.**

† **VEGETO-ANIMAL,** *adj. 2 gen.* Que participa da natureza dos animaes, e da dos vegetaes.

† **VEGETO-MINERAL,** *adj.* Que participa da natureza vegetal e da mineral.

— Termo de pharmacia. *Agua* **vegeto-mineral;** composição medica adstringente, e tonica.

† **VEGETO-SULPHURICO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Acido* **vegeto-sulphurico;** acido deliquescente e incrystallisavel que se fórma ao mesmo tempo que o assucar, quando se cura a roupa branca pelo acido sulphurico.

VEGETOSO, A, *adj.* Termo de botanica. Concernente á vegetação.

— Proprio para a vegetação. — *Terra* **vegetosa.**

VEHARIA, *s. f.* Vid. Vearia.

VEHEMENCIA, *s. f.* (Do latim *vehementia*). Movimento forte e rapido na alma, nas paixões. — *Uma* **vehemencia** *dolorosa e pathetica.*

Não faz isto Silveira porque a ausencia
Deste homem, faça falta nesta parte,
Porque o Sousa Coutinho, com *vehemencia*
Lhe pede a defensão do baluarte:
Mas porque natural he da prudencia,
E muito mais no perigoso Marte,
Trabalhar porque não caia em affronta
O Soldado antes tido em boa conta.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 102.

— *Este orador tem* **vehemencia;** tem uma eloquencia cheia de força que enleva.

— Por uma passagem do sentido moral ao sentido physico, diz-se fallando do vento. — *O vento sopra com* **vehemencia.**

VEHEMENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *vehemens*). Que se transporta com ardor e força a tudo o que faz.

— *Orador* **vehemente;** aquelle que tem uma eloquencia que enleva. — *E' o mais* **vehemente** *dos poetas satyricos.*

— *Discurso* **vehemente;** discurso cheio de calor e de força.

— Activo, impetuoso, mui energico. — «Se houver exuperancia de cholera, ou humor biliozo, conhecese; porque a dor he muyto mais aguda, e erodente; ardor, e estuaçaõ grande da Cabeça, com pouco, ou nenhum pezo; excepto se a dor for tensiva; porque como adverte *Avicen. Fen.* I. *3. tract.* I. *cap. 12* a gravitação da Cabeça sempre he ou ta materia embebida naquella parte; donde, sendo a materia colerica faz menor gravitação, porem há de causar a dor taõ mais **vehemente;** como se ve nas Erysipelas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico,** pag. 167.

— *Presumpções* **vehementes;** em direito, muito fortes.

VEHEMENTEMENTE, *adv.* (De **vehemente,** e o suffixo «**mente**»). Mui fortemente.

— Com vehemencia.

VEHEMENTISSIMAMENTE, *adv.* (De **vehementissimo,** e o suffixo «**mente**»). Superlativo de **Vehementemente.** Mui vehementemente.

VEHEMENTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Vehemente.** Mui vehemente, impetuosissimo.

VEHICULO, *s. m.* (Do latim *vehiculum*). Uma carruagem qualquer.

— O que serve para conduzir, para transmittir mais facilmente. — *O ar é o* **vehiculo** *do som.*

— Dissolvente, fallando das côres.

— Termo de pharmacia. Excipiente liquido. — *O assucar, o mel, os succos resinosos começaram a ser empregados em medicina como* **vehiculos,** *ou remedios especiaes.*

— Termo de anatomia. Os liquidos que servem para ter em suspensão, quer momentaneamente, quer de um modo permanente, os elementos anatomicos que se devem examinar por meio do microscopio.

— Figuradamente: O que prepara, o que auxilia.

VEIA, *s. f.* Vid. **Vêa.**

Em pró dos mesmos Principes, que hão quasi
Nas *veias*, esgotado-lhe a nascente.
Desses Heróes Christãos no manso vulto,
Nem prazer, nem temor lhes resumbrava:
Sim, cordato valor, bem parecido
C'o Lyrio sem senão. Mal trilha o Campo
A Legião, fóge aos Francos a victoria.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

VEIGA, *s. f.* Campo.

— Planicie fecunda.

1.) **VEIO,** *s. m.* Barra de ferro sobre que se revolve alguma roda horisontal ou perpendicular.

† 2.) **VEIO.** Fórma do verbo *vir* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Vir.** — «Este João Machado era natural da Cidade Braga, homem de boa linhagem, e sendo mancebo estava em casa de um abbade seu tio, onde se **veio** namorar de huma sobrinha deste Abbade d'outra parte, sem elle ser parente d'ella.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 9. — «O outro Embaixador, que chegou depois deste, mandava ElRey de Ormuz a ElRey D. Manuel a este Reyno com requerimentos, o qual Embaixador **veio** aquelle anno em as náos da carga; e entre algumas cousas que trouxe de presente, foi huma onça de caça, com que naquellas partes da Persia costumam montear, trazendo-as o caçador prezas nas ancas do cavallo.» Ibidem, liv. 7. cap. 3. — «E neste anno **veio** tambem Fernão Peres d'Andrade com as suas, que trouxe de Malaca, (como dissemos.) Partidas estas náos, despejou-se Afonso d'Albuquerque de todolos outros negocios, e entendeo em os de sua partida pera hum destes lugares, aonde ElRey D. Manuel lhe mandou que fosse ao estreito do mar Roxo, ou a Ormuz.» Ibidem, liv. 10. cap. 2. — «Pera porque este Xeque Ismael naquelle tempo em poder, e estado era maior senhor que o Turco, e havia pouco tempo que lhe dera huma batalha, e **veio** a grande potencia por armas, e religião de secta, e delle tem escrito alguns authores.» **Ibidem,** cap. 5. — «O do Tigre, conhecendo nelle a frouxidão com que pelejava, começou de apertar mais que d'antes. A este tempo o que combatia com Platir **veio** a seus pés desamparado dos espiritos, e elle por estar mais seguro lhe cortou a cabeça, e a apresentou a Colambar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 118. — «**Veio** logo D. Alvaro Bação com os principaes Cabos da armada visitar a D. João de Castro ao mar, onde depois de saudações cortezes, lhe deo conta das noticias que tinha do inimigo, que segundo os avisos, a primeira invasão seria sobre Ceuta.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro, liv. 1.** — «Naõ faltando quem destes, e outros favores quizesse arguir que a Rainha D. Britis, que o **veio** a ser de Castella, fora adulterina, e filha do proprio Conde, e da Rainha, cousa muito falsa, porque quando o Conde **veio** a Portugal, e começou a entrar na privança, havia oito para nove annos, que D. Britis era nascida.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.** — «E depois com mudanças que o tempo traz foy solto da dita prisão, e se **veio** a Barcelona, onde el Rey e a Raynha de Castella estauão ao tempo da entrega de Perpinhão, e dahy se foy a Seuilha onde tinha sua molher, e filhos, dahy a poucos dias faleceo.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 74. — «Mas posto que geralmente succedeu assim, não faltou quem entrasse nas suspeitas, e desse porto ao paço, d'onde em amanhecendo me **veio** recado para que fosse fallar à sua alteza: fui, e porque estavam para o sangrar, disse-me que esperasse para depois da sangria, tudo a fim de me deter: mas eu me sahi, e me fui embarcar a toda a pressa.» Padre Antonio Vieira, **Cartas,** n.º 12.

— Alguns escrevem **veiu.**

VEÍR. (Do latim *venire*). Termo antiquado. Vid. **Vir.**

VEIRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Beira.

VEIRADO, A, *adj.* Ornado de veiros.

VEIROS, *s. m. plur.* Termo do Brazil. Formam-se lançando-se em uma faxa uma risca columberada, e dando depois a uma, e outra parte as côres que na arte se declaram.

VEIZA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Versa.**

† **VEJA.** Fórma do verbo irregular *vêr* na terceira pessoa do singular do presente do modo conjunctivo. Vid. **Vêr.** — «Aqui temos justamente o meu *esté esteve* de que V. P. diz que Deos nos guarde, Deos me livre a mim de V. P. e de outras Paternidades como sua Paternidade (veja que Cacapionia que hindo a Portugal, e entendendo que tinha aprendido a lingoa do Paiz chegou aqui somente com a prezumpção de sabe-la.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 14.

† **VEJAIS.** Fórma do verbo irregular *vêr* na segunda pessoa do plural do presente do modo conjunctivo. Vid. **Vêr.** — «E por isso, amigos meus, inda que vos agora **vejais** dessa maneyra, não descõfieis de suas promessas, porque vos certifico que se de vossa parte o não desmerecerdes, que elle da sua não falte, porque nunca faltou aos seus, inda que os cegos do mundo tenhão para sy o contrario, por causa da afflição com que a misera pobreza continuamente os abate, e o mundo os despreza.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 81.

— Alguns escrevem **vejaes.**

† **VEJO.** Fórma do verbo irregular *vêr* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Vêr.**

> Tal *vejo* cada hum dos valerosos
> Peitos que a galeota agasalhava,
> Que vendo huns espadões tão copiosos
> Algum tanto o perigo arreceiava,
> Mas tanto que dos ferros sanguinosos
> Começa de sentir a furia brava.
> De tamanha ira e esforço fica cheio
> Que faz temer a quem lhe pôz receio.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 34.

— «Adolpho, Adolpho, mais que muito o **vejo,** que só para o amor é que não ha impossiveis. Ponde, sem vacillar, no numero dos motivos que vos impellem, o gesto de mais cedo a tornar a vêr, de vos logrardes dos abalos que lhe ha-de inspirar o ver-vos, e gozar em fim folgadamente da dita de ser amado.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

> Anaximenes do Orador Romano
> Assombro, estimação, contemplo, e *vejo*
> No moto eterno da substancia eterna
> A essencia poz de hum Arbitro Supremo,
> E dêo ao Mundo por principio, e fonte
> A substancia do ar vasto, infinito;
> Mui grande em luzes foi, grande nas sombras.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> *Vejo* formada a analyse das côres,
> E tudo eu devo aos calculos, ao Prisma,
> Na luz, que era só vista, e ignota sempre!
> Vãos systemas, que as gárrulas Escolas
> Em fantasticos thronos collocárão,
> Vão no abysmo cahir, donde sahirão.
>
> IBIDEM, cant. 4.

> Da nebulosa Hollanda os Sabios *vejo*
> Do Templo augusto ornatos sublimados,
> Que os brilhantes faróes do Tibre arrancão
> D'entre as sombras, e pó de antigos évos,
> E com douto trabalho esclarecidos
> Ignorado thesouro ao Mundo offertão,
> Aos olhos perfeição, luzes á Mente.
>
> IBIDEM.

> *Vejo* o accezo relampago medonho,
> Oiço o horrendo trovão, vejo o espantoso
> Trilho abafado do sulfureo raio...
> Nada a meus olhos se me esconde, nada!
> E já de enxofre, de bitume, e nitro,
> De ácido sal, de alcalicos diversos
> Grosso vapor subindo eu vejo aos ares.
>
> IDEM, NEWTON.

1.) **VELA,** *s. f.* Rolo de sebo, cera, espermacete, etc., com pavio para dar luz. — «E atirando-se o fogo a estas seis velas com grandissima forsa, e impeto sem os inimigos ousarem a sair da Cidade, o Rey Bata em pessoa, como homem que se sentia favorecido da fortuna, e que em nenhuma cousa queria perder a occasiaõ, tentou acometer huma Fortalesa, que com doze peças grossas varejava a entrada do rio que se chamava Penacaõ, e assaltandoa à escala vista com obra de settenta, ou oytenta escalas, a entrou sem perder dos seus mais que só trinta e sette; e todos quantos achou dentro matou á espada, sem a nenhum querer dar a vida, que seriaõ até settecentas pessoas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 16.

2.) **VELA,** *s. f.* Pessoa que vigia; sentinella.

— *A primeira* **vela**; na primeira vigia, no primeiro quarto da noute.

— *Passar á* **vela** *a noute;* passar sem dormir, em vigilia.

— *Estar em* **vela**; estar desperto, vigiando.

3.) **VELA,** *s. f.* (Do latim *velum*). Termo de marinha. Panno grande de treu preso nas vergas, que se abre ou dá ao vento, e serve de impellir o navio, communicando o impulso do vento aos mastros.

> Desde qu'a frota o Tejo saudoso
> Tinha, as *velas* largando, abandonado,
> Tão soberbo painel grato, e formoso
> Nunca foi de seus olhos esperado:
> No longo do Equador pelo arenoso
> Ethiopico seio hum rematado
> Quadro de Lysia veem, tanta belleza
> Capricho foi da sabia Natureza.
>
> CAM., LUS., cant. 7, est. 75.

— «Sou contente, responde o ministro; mas ha-me Vossa Mercé de fazer huma escritura de venda, em que confesse, que lhe comprei a tal Quinta com dinheiro de contado. Feita a escritura, toma com ella posse da propriedade; e mete **velas,** e remos, para livrar o donatario; e naõ descança, até o pór em gemeas escoimado, e limpo, como huma prata.» **Arte de furtar,** cap. 25.

— Figuradamente: Meios de alcançar.

— *Dar á* **vela**; começar a navegar. — «Propostas estas palavras, quasi todolos Capitães mais foram no louvor deste caminho, que em contradições de o impedir, com o qual conselho Affonso d'Alboquerque ao outro dia, que eram dezoito de Fevereiro do anno de quinhentos e treze, deo á **véla.**» Barros, **Decada 2,** liv. 7, cap. 7. — «Embarcados todos deraõ à **vela,** e por acharem os tempos contrarios, mandou Bernaldim de Sousa dar toas aos galeoens pelas Corocoras, e puzeraõ dez ou doze dias no caminho, e a vespera do Natal passado surgiraõ na barra de Geilolo, e salvàraõ a fortaleza que se não enxergava de fóra por causa do grande, e espesso arvoredo que havia antre ella, e o mar.» Diogo de Couto, **Decada 6,** liv. 9, cap. 10. — «Despedido de todos deu á **vela** pera Cochim, adiantando-se seu filho Dom Fernando de Menezes em navios ligeiros, porque hia mal disposto, que em poucos dias chegou a Cóchim.» **Ibidem,** cap. 18.

— **Velas** *perigosas;* as mais altas, e as que se accrescentam em bom tempo, porque nos tufões, e pés de vento subitos periga a embarcação, quando a tomam com esses pannos altos.

— *Ir a* **velas** *tendidas;* ir a velas cheias.

— *Fazer o navio* **vela**; começar a navegar.

— *Dar as* **velas** *ao vento.*

— *Fazer-se á* **vela**; começar a navegar. — «Acabado este feito tornouse Lopo Soares recolher às naos e naquelle dia não se entendeo em maes que na cura dos feridos: e ao seguinte que era dia de Janeiro do anno de quinhentos e cinquo se fez à **vela** caminho de Cananor.» Barros, **Decada 1,** liv. 7, cap. 11. — «Com todos estes trabalhos não se descuidou ElRey das cousas da India, mandando negociar sinco náos de que não fez Capitão mór, e nellas mandou embarcar mil e quinhentos homens. Esta armada se fez á **véla** em Março.» Diogo de Couto, **Decada 4,** liv. 7, cap. 10. — «Nesta auguada de S. Bras fez Vasquo da Gama queimar ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gonçalo Nunez, por della naõ hauer necessidade, donde

feita auguada, e carnagem se fez à vela, hauendo jà treze dias que alli chegàra, e estiuera mais se não succederaõ desconcertos, e brigas entre hos nossos, e hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos negros derribarão hum padrão, com huma Cruz, que Vasquo da Gama mandara poer sobre hum combro, junto da praia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 35.

— *Andar á* **vela**.

— *Desfraldar as* **velas**.

— *Metter* **velas**, ou *pannos nos mastros*.

— Figuradamente: *Plur.* Os navios.

VELAÇÃO, *s. f.* Benção nupcial.

VELACHO, *s. f.* Termo de marinha. Vela do mastro da prôa entre o traquete e o joannete.

VELADO, *part. pass.* de **Velar**. Coberto com véo. — *Cara* **velada**.

— Figuradamente: Occulto, encoberto.

— Passado sem dormir. — *Noites* **veladas**.

— Vigiado.

1.) **VELADOR, A**, *s.* Pessoa que vigia, que está desperta.

— *S. m.* Pau com seu pé, e uma roda no outro extremo, posto a prumo, onde se põe a candeia, ou vela.

— O que vigiava, o que estava de sentinella de noute.

2.) **VELADOR, A**, *adj.* Que vela, que vigia.

— Que está desperto vigiando com attenção. — *Olhos* **veladores**.

— *Cuidados* **veladores**; cuidados que se desvelam.

— *O* **velador** *estudioso;* desvelado.

VELADURA, *s. f.* A acção de velar de noute.

— Vigilia.

VELAME, *s. m.* As velas de um navio, ou apparelho, andaina d'ellas para os navios.

— Panno, velas.

VELAMENTO, *s. m.* Veu, cobertura, insignia de sujeição, o humildade.

VELANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Veladura.

1.) **VELAR**, *v. a.* (Do latim *velare*). Cobrir com veu, pôr veu na cabeça como se fazia aos noivos, e aos baptisados, e chrismados.

— Figuradamente: Encobrir, occultar.

2.) **VELAR**, *v. a.* (Do francez *veiller*). Vigiar, estar acordado, não dormir.

— Vigiar alguma cousa, que nos foi confiada. — **Velar** *a fortaleza*.

— **Velar** *as armas;* era ceremonia que faziam os cavalleiros, passando uma noute despertos em vigia das armas, com que se haviam de armar dentro, ou junto de alguma egreja.

— *V. n.* Abster-se de dormir durante o tempo destinado ao somno. — **Velar** *até tarde*.

— Não dormir nada, estar em estado de vigia.

— Estar de guarda.

— Figuradamente: Tomar attenção a alguma cousa, fazer guarda.

— **Velar-se**, *v. refl.* Vigiar-se, acautelar-se.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Mais póde Deus ajudar, que velar, ou madrugar.

— A quem **vela**, tudo se lhe revela.

VELEAR, *v. a.* Provêr de velas o navio.

VELEGADO. Termo antiquado. O mesmo que **Relegado**.

VELEIRA, *s. f.* Criada que nos conventos de freiras serve de porta fóra.

1.) **VELEIRO, A**, *s.* Pessoa que faz velas.

2.) **VELEIRO, A**, *adj.* Que anda bem á vela.

— Figuradamente: Expedito, ligeiro.

— *Soldado* **veleiro**; soldado armado á ligeira.

VELEJAR, *v. n.* Navegar á vela. — «Reconheceran-as os Phenices, e quizeram fugir-lhes; mas ja era tarde: tinham elles de sua parte o **velejarem** melhor que nós; servir-lhes o vento; e trazerem maior numero de remadores: assim, abordan-os: entran-os; e nos levam prisioneiros ao Egypto.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— Figuradamente: Dirigir os seus versos.

— Substantivamente: *O longo* **velejar**.

E aos ingratos, inhospitos baloiços
Do longo *velejar*, succede o brando
Meneio da suavissima corrente,
Que no remanso de seguro pôrto
Tam doce é de sentir ao nauta exhausto
Dos repellões irados de Neptuno.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 8.

VELENHO, *s. m.* Termo de botanica. Vid. **Meimendro**.

— **Velenho** *bastardo;* tabaco femea.

VELETA, *s. f.* Grimpa collocada no alto dos edificios.

— *Cabeça de* **veleta**; o que muda a cada passo de intentos, conselhos, e resoluções, como as veletas mudam de posição com os varios ventos.

VELETO, *s. m.* (Do francez *velet*). Termo antiquado. Criado, lacaio.

VELHA, *s. f.* de **Velho**. Mulher adiantada em annos. — «E a segunda assegurar a bolça para si com sua mãy, que era huma **velha** taõ ardilosa, como elle, que já estava prevenida ao Padre do pulpito, e muito bem adestrada pelo filho: e em descendo o Padre agarrou delle gritando.» **Arte de furtar**, cap. 1.

— *Contos de* **velha**; historias fabulosas, petas contadas pelas velhas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Castigo de **velha** nunca fez moça.

— Castigar **velha**, e espulgar cão, duas doudices são.

— Antes **velha** com dinheiro, que moça com cabello.

— Nem tão **velha** que caia, nem tão moça que salte.

— Mais **velha** é a egreja, e vão a ella.

— A moça em se enfeitar, e a **velha** em beber, gastam todo seu haver.

— A **velha** e a cortiça curadas se querem.

— Pouco a pouco fia a **velha** o copo.

— Avezou-se a **velha** aos bredos, lambe-lhe os dedos.

— Avezou-se a **velha** ao mel, e comer se quer.

— Abelha e ovelha, e a pessoa de traz da orelha, e parte na egreja, desejava para seu filho a **velha**.

— Hoje se serra a **velha** pelo meio; isto é, o dia da metade da Quaresma.

— Nós em al, e a **velha** no portal.

— Tal grado haja quem a **velha** arregaça.

— Alta vae a **velha** na anda.

— Melhor é fazer agarrar um cão, que uma **velha**.

VELHACADA, *s. f.* Junta civil de velhacos.

— Acto de velhaco.

VELHACAMENTE, *adv.* (De **velhaco**, e o suffixo «**mente**»). Com **velhacaria**.

— A maneira de velhaco.

VELHACÃO, ONA, *adj.* e *s.* Augmentativo de **Velhaco**. Grande velhaco. Vid. **Velhacaz**.

VELHACARIA, *s. f.* Acto de velhaco.

— Acto de lascivia, acção deshonesta.

VELHACAZ, *adj.* e *s. 2 gen.* Termo popular. Augmentativo de **Velhaco**. Grande velhaco. Vid. **Velhacão**.

VELHACO, A, *adj.* Pessoa que engana com dolo não cumprindo a promessa. — *Homem* **velhaco**.

— Lascivo, deshonesto, impudico, luxurioso.

— Substantivamente: *Um* **velhaco**.

VELHACOUTO. Vid. **Valhacouto**.

VELHADA, *s. f.* Cousa de velhos, antigualhas, velhice.

VELHANCÃO, ONA, *adj.* e *s.* Augmentativo de Velho. Grande velho.

VELHANCARIA, *s. f.* Cousa propria de velho.

— Severidade, impertinencia.

VELHÃO, ONA, *adj.* e *s.* Termo popular. Augmentativo de **Velho, Velha**. Grande velho.

VELHAQUEAR, *v. a.* Praticar velhacarias.

— Enganar, illudir, embustear a outrem.

— Praticar actos libidinosos.

— *V. n.* Tornar-se velhaco.

VELHAQUESCO, A, *adj.* De velhaco.

— *Phrase* **velhaquesca**; phrase chula, com equivocos lascivos.

VELHAQUETE, *s.* e *adj. 2 gen.* Diminutivo de Velhaco. Velhaquinho.

VELHAQUINHO, A, *adj.* e *s.* Diminutivo de **Velhaco**. Algum tanto velhaco, um pouco velhaco.

VELHENTADO. Vid. **Avelhentado**.

VELHICE, *s. f.* A edade do velho, ancianidade. — «E em Tribunaes mayores, que constão de ancianidade, tem muitas licenças, e privilegios a **velhice**, que ha mister ajudada, e alentada, e porisso se permittem mais Ministros, e mayores ajudas de custo. Deos nos livre de Ministros, que antes de lhe chegar o tempo de os aposentarem, vencem salarios sem os merecerem, e sem trabalharem.» **Arte de furtar**, cap. 44. — «Embora, seja assim, ainda que lho pudéra negar; porque neste mundo naõ ha **velhice** descançada, nem lustrosa: *Senectus ipsa est morbus*. A mesma **velhice** em si he doença cheya de mil desalinhos. Essa **velhice** ha de ter o fim: e ao depois delle tomára saber, que he o que se segue a V. Excellencia, meu senhor Marquez?» Idem, cap. 70.

— Dito, acto, estylo velho, antiquado.

— Adagios e proverbios:

— **Velhice** é mal desejado.

— A vida passada faz a **velhice** pesada.

— A **velhice** da pimenta, engelhada e negra.

— Mocidade ociosa não faz **velhice** contente.

VELHINHO, A, *s.* e *adj.* Diminutivo de **Velho, Velha**.

VELHISSIMO, A, *adj. superl.* de **Velho, Velha**. Mui velho.

VELHO, A, *adj.* Que está adiantado em annos, em idade; que chegou á edade de velho, de ancião. — *Homem* **velho**.

O *velho* Protheo vio, que em duas asas
Espinhosas, e grandes se sustenta,
Atonito, e pasmado, mas de vello
Ella fria ficou, e quasi muda.
Olha o peito escamoso, a cor, e o rosto
A proporção, e o talho differente
Olha aquella figura estranha aos homens
Mas conhecida e vsada á natureza.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPÚLVEDA, cant. 6.

— «O Chim rodeou a irmida, e entrou nella por huma porta travessa, e abrindo a em que estava Antonio de Faria, elle com toda a gente entrou dentro na irmida, e achou dentro nella hum homem **velho**, que ao parecer seria mais de cem annos, com huma vestidura de damasco roxo muyto comprida, o que no seu aspeito parecia ser homem nobre, como despois soubemos que era.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 76. — «Porque ainda que o gouernador por ser escrauo capado d'elRey não tevesse herdeiros, por memoria da gratificação que dauamos âquelles de que recebiamos algum beneficio, ouue por bem que sua casa ficasse inteira, e dentro o Caciz **velho** pera despois dar razão da tenção delle a Affonso d'Alboquerque.» Barros, **Decada 2**, cap. 1.

Conversemos hum pouco, meu Theodoro,
Nas mudanças do mundo. Nada fica
No proprio ser, que a *velha* Natureza
Deo ás cousas da máquina roliça.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 19.

— «Porque, pois, não aproveitaremos alguns curtos instantes de paz e remanso em innocentes passatempos? Tambem eu vou sendo **velho**, dado que os annos não sejam muitos. Debaixo da coroa ainda estes cabellos negrejam; mas a alma sinto-a encanecer.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 24. — «E naõ temos necessidade de exemplos forasteiros, quando temos em casa o nosso Rey D. Manoel, com quem se oppoz o Emperador Maximiliano, estando ambos em igual grão, e este mais **velho**, mas em linha inferior por femea, e D. Manoel por varaõ, que representava; e julgou-se, que porisso prevalecia ao Emperador.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «A Condeça **velha** foi como sempre a que meteo na dança a mocidade das outras Senhoras. Dancey com a Princeza de Valaquia, e com vossa Prima, e espero ter Domingo a felicidade de dançar tambem comvosco.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 19.

— Usado.

— Termo popular. *Estar no calçado* **velho**; não ser já para cousas que fazem os moços.

— *Tronco* **velho**; tronco antigo. — «E, manso e manso, os agarenos, lançando-se ao comprido sobre o cepo que estremecera ao golpe de Sancion e segurando-se ás cavidades do **velho** tronco e ás asperezas do seu grosseiro cortex, se aproximavam, semelhantes ao estellio que se arrasta, nas ruinas de Balbek, ao longo de columna tombada.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 16.

— *Filho mais* **velho**; o primogenito. — «Fez condestabre do regno dom Afonso filho natural de dom Diogo seu irmam Duque de Viseu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais **velho** de dom Aluaro, irmam do Duque dom Fernando de Bragança, que depois foi Marques de Ferreira. Fez dom Ioam de meneses, seu mordomo mor Conde de Tarouca.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 86. — «Disse o Principe Cuzzanni, que era aquelle que tinha filhos ingratos, e indignos. Entendeo-se que esta resposta feria o Conselheyro Klig que se achava presente, e tambem o seu Morgado, ou para melhor dizer filho mais **velho**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 19.

— *Despir o homem* **velho**; pôr-se em graça por meio dos sacramentos apropriados; renovar-se, regenerar-se.

— *Lua* **velha**; minguante.

— Não novo, não moderno.

— Loc. pop.: *Isso é* **velho**; isso não é novidade.

— *A lei* **velha**; o pentateuco de Moysés, e mais latamente os livros do Antigo Testamento, dos quaes muitos não são legaes, mas historicos.

— *Soldado* **velho**; cortido, exercitado por annos nas guerras, e serviço militar.

— Syn.: **Velho**, *antigo*.

Estas palavras são comparativas e oppositivas de outras, pelas quaes melhor se póde fixar sua significação e uso. Ao **velho**, oppõe-se o novo, tambem o moço, fallando de pessoas; ao *antigo*, o moderno ou novo. Tem seu uso differente, e não se podem empregar umas por outras. **Velho** refere-se á edade individual da pessoa ou cousa de que se falla, aos muitos annos da sua existencia; e por isso que desperta a idêa de estar perto do termo de sua duração, não é palavra polida fallando com as pessoas, antes inculca desprezo ou zombaria. *Antigo* usa-se mórmente fallando de trajos, moveis, modas. Diz-se systema, methodo, linguagem, estylo *antigo*.

— Vid. **Envelhecido, Envelhentado**.

— Substantivamente: Pessoa cuja edade já declina da varonilidade; ancião.

— *Um* **velho**.

Passou por alli um *velho*,
Um pobre velho soldado,
As barbas brancas da neve,
Em sua espada abordoado.

ROMANCEIRO GERAL, pag. 26.

— «Allem dos arcos, e frechas usaõ humas espadas de pao muito duro, e pesadas, com as quaes onde acertam do primeiro golpe esmeuçaõ qualquer membro em que tocam, os que matam na guerra, e alguns dos que captiuaõ principalmente os **velhos**, comem logo, e os outros vendem, ou levaõ presos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas a carne humana que comem naõ he entrelles cousa geral, porque naõ comem se naõ a dos que captiuam, e tem por inimigos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 56. — «E assi diz que o conuidaua, e animaua com a grande somma de moços e moças, **velhos**, e mancebos, uiuuas, e virgens, que puderaõ leuar auante o que ella receaua de cometer.» Paiva de Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 121.

Froxos braços debalde o *velho* estende,
Triste implora soccorro á Esposa, ao Filho,
De seus gemidos espantados fogem;
Teme a morte em seus ais o Filho, a Esposa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

N'um canto do escaler, humilde e absorto
Em pensamentos que não são da terra

Um *velho*, em que atelli não attentaram
Indifferentes olhos, se assentára
Alvejavam-lhe as cans das longas barbas
No burel negro que lhe cobre o peito.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 13.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ao velho recem-casado rezar-lhe por finado.

— Mais quero o velho, que me honre, que o moço, que me assombre.

— Moça com velho casada, como velha se trata.

— Não concorda com o velho a moça.

— Ainda que sejas prudente, e velho, não desprezes conselho.

— Guarda moço, acharás velho.

— O moço por não querer, e o velho por não poder, deixam as cousas perder.

— Hajamos paz, morreremos velhos.

— Perde-se o velho por não poder, e o moço por não saber.

— O moço de bom juizo quando velho é adivinho.

— Quando o velho se não ouve, ou é entre nescios, ou em açougue.

— Velho que não adivinha, não val uma sardinha.

— Quem quizer ser muito tempo velho, comece-o a ser cedo.

— Não ha moço doente, nem velho são.

— Não digas ao velho que se deite, nem ao menino que se levante.

— Quem em velho engorda, de boa mocidade se logra.

— O velho e o peixe ao sol apparecem.

— O velho que se cura, cem annos dura.

— O velho a estirar, o diabo a arrugar.

— O moço dormindo pára, e o velho se acaba.

— Se queres viver são, faze-te velho antes do tempo.

— O velho na sua terra, e o moço na alheia, sempre mantem de sua maneira.

— Velho amador, inverno com flôr.

— Arrenegae do velho que não adivinha.

— Homem velho, sacco de azares.

— O amor no velho traz culpa, mas no mancebo fructo.

— Por velho que seja o barco, sempre passa o vau.

— A perro velho não digas buz buz.

— A contas velhas, baralhas novas.

— Aproveita-te do velho, valerá teu voto em conselho.

— Do velho o conselho.

— O velho muda o conselho.

— Em o velho e menino o beneficio é perdido.

— O velho torna a engatinhar.

— Se queres bom conselho, pede-o a homem velho.

— Velho centenario.

— Velho, como a serpe.

— Velho gaiteiro, velho menino.

— Vinho velho, amigo velho.

— Ouro velho.

— Ninguem he mais velho, que o tempo.

— Saude de velhos é mui remendada.

— Não ha melhor espelho, que amigo velho.

— A burra velha cilha amarella.

— A velha gallinha faz gorda a cozinha.

— Burra velha de longo aventa as pegas.

— A cavallo novo cavalleiro velho.

— Pão molle, e uvas, as moças põe mudas, e aos velhos tira as rugas.

— A casas velhas portas novas.

— Pae velho, manga rota, não é deshonra.

— Come menino, criar-te-has, come velho, viverás.

— Por novas não penareis, far-se-hão velhas sabel-as-heis.

— Mal vae á côrte, onde o boi velho não tosse.

— A mula velha cabeçadas novas.

— Quem tem velho, não tem novo.

— Tomar atalhos novos, e deixar caminhos velhos.

— Carne nova de vacca velha.

— Boi velho, rego direito.

— A boi velho não cates abrigo.

— A boi velho chocalho novo.

— Não ha cousa velha, se é dita a proposito.

— SYN.: Velho, *ancião.*

Velho exprime simplesmente o homem que tem chegado á edade da velhice. *Ancião* junta á idéa de velho a de auctoridade; é o velho respeitavel e esmerado pela sua sabedoria e probidade.

VELHORI, *adj. m.* — *Cavallo* velhori; pardo-cinzento.

VELHOSINHO, *s. m.* Velho fraco e cançado, velhinho.

VELHOTE, *s. m.* Termo popular. Homem velho de bom agrado.

VELHUSCO, *s. m.* Homem velho, edoso.

VELHUSTRO, *s. m.* Termo popular. Homem velho, ancião.

VELICAÇÃO, *s. f.* Vid. **Vellicação.**

VELICE, *s. f.* Vid. **Velhice.**

VELIDA, *s. f.* Vid. **Belida.**

VELIFERO, **A**, *adj.* (Do latim *velifer*). Termo de poesia. Que leva velas nauticas.

VELILHO, *s. m.* Lençaria mui fina para veus, cortinas de nichos, camas, etc.

VELINHA, *s. f.* Diminutivo de **Vela.** Pequena vela.

— Termo de cirurgia. Tenta de cera para a urethra, ou envernizada de gomma borracha, ou elastica; são solidas ou ôcas, para por estas sair a urina, conservadas na urethra.

VELINO, *adj. m.* (Do francez *velin*). *Papel* velino; papel que imita a alvura e o unido do pergaminho.

VELISCAR. Vid. **Beliscar.**

VELISCO, *s. m.* Vid. **Belisco.**

VELITES (do latim *velites*). Vid. **Soldados** *veleiros.*

VELIVAGO, **A**, *adj.* (Do latim *veli*, e *vagum*). Que navega e vaga pelo mar, movido pelo impulso das velas.

VELIVOLO, **A**, *adj.* (Do latim *velivolus*). Termo de poesia. Que vôa com as velas, epitheto dado aos navios.

† **VELLA**, *s. f.* Vid. **Vela.** — «E parecendonos que serião gelvas, ou taradas da outra costa, fomos guinando a ellas a vella, e a remo, porque ja neste tempo o vento nos hia acalmando, e em tudo porfiamos tanto nesta ida, que em espaço de quasi duas horas nos chegamos tam perto dellas que lhe enxergamos toda a apeilação dos remos, conhecemos que eram galeotas de Turcos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 5.** — «E fazendonos á vella cos tres juncos, e com a lorcha em que vieramos de Patane, costeamos a terra com ventos ponteyros de hum bordo no outro, até hum morro que se dezia Tilaumera onde surgimos, porque a corrente da agoa era contra nós.» **Ibidem, cap. 47.**

E porque sendo assaz exercitados
Nos officios navaes, e os entendião,
E se cumpria ter peitos ousados
Tambem a espada e a lança revolvião,
Ora servem de bons, fortes soldados
Ora ás cousas navaes se convertião.
Assi quando se o duro imigo offende
Como quando no mar se a *vella* estende

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 111.

Em quanto dá Mesquita esta resposta
Seu curso a nobre armada não detinha.
Mas com a *vella* inchada, e em alto posta
Sempre pelo salgado mar caminha.

IBIDEM, cant. 6, est. 34.

Levanta a *vella* a voz em vendo o imigo
Huma e outra vez a grita alta repette,
Dá rebate aos Christãos deste perigo
E da gente que os muros accommette:
Mas como estão ao doce somno amigo
Inda a cansada gente se submette,
Não se póde este mal que está ja á porta
Com tal pressa atalhar quanta lhe importa.

IBIDEM, cant. 10, est. 57.

VELLAR, *v. a.* Pôr veu. Vid. **Velar.**

VELLEANO, *adj. m.* Termo de direito romano. *Senatus consulto* velleano; decreto do senado romano, que dispunha que a mulher não se podesse valiosamente obrigar por outrem.

— Substantivamente: *O beneficio do* velleano; que annulla as obrigações contrahidas pelas mulheres em certos casos, a favor de outrem por quem se obrigaram.

VELLEIDADE, *s. f.* (Do latim *vellei-*

tas). Termo de escolastica. Vontade pouco efficaz.

† **VELLEJAR**, *v. n.* Vid. **Velejar**. — «E vellejando desde huma hora ante menham, que saymos do porto, fomos com ventos bonanças ao longo da costa até quasi a vespora, e sendo ja tanto avante como a ponta do Gocão, antes de chegarmos ao ilheo do arrecife, vimos tres vellas surtas.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 5.

VELLICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vellicatio*). Termo de medicina. Bellíscão, ou pungimento para irritar, excitar.

— Pungimento das particulas acres corrosivas.

VELLICAR, *v. a.* (Do latim *vellicare*). Termo de medicina. Belliscar, pungir.

VELLICATIVO, A, *adj.* Que punge, que irrita.

1.) **VELLO**, *s. m.* (Do latim *vellus*). O pello. — *O* **vello** *dos carneiros.*

— *O* **vello** *de ouro do carneiro da fabula.*

— Lã cardada, e empastada.

— A pelle com os vellos.

— Figuradamente: **Vello** *da barba longa.*

2.) **VELLO**. Termo antiquado. Velho.

VELLOCINO, *s. m.* Carneiro da fabula que tinha o vello de ouro.

VELLOSO, A, *adj.* Que tem vellos, e longa guedelha. — *O leão* **velloso**.

— Figuradamente: Diz-se de certas plantas e fructos.

— *Homem* **velloso**; homem não calvo.

VELLUDADO, ou **VELUTADO**. Vid. **Avelutado**.

VELLUDILHO, *s. m.* Termo usado. Tecido de sêda ou de algodão imitando o velludo, menos coberto e menos encorpado que o velludo.

VELLUDO, *s. m.* Sêda com pello alto, vulgar.

— *Flôr* **velludo**. Vid. **Amaranto**.

— Adjectivamente: Vid. **Velloso**.

† **VÊL-O**, por **Vêr o**, pela figura antithese; indica o infinito do verbo *vêr*. — «Que ainda que lhe pesasse das suas obras irem tão avante pola quebra de sua corte, desejava **vel-o** são, que natural é dos corações piedosos ainda do mal de seus imigos haver dó.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 84.

Neste momento sua Senhoria
A porta chega, e o graõ Consulto, ao *ve-lo*,
Logo o rustico deixa, e vai busca-lo.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

O sol já sepultado só por *vêl-a*,
sem poder de Neptuno ser detido,
colloca o plaustro d'ouro junto d'ella.

BISPO DO GRÃO PARÁ, MEMORIAS, pag. 71.

† 1.) **VÉLO**. Fórma do verbo *velar* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Velar**.

Torna Baccho dizendo: Não conheces
O grão legislador, que a teus passados
Tem mostrado o preceito, a que obedeces,
Sem o qual foreis muitos baptizados?
Eu por ti, rudo, *velo*, e tu a bem sees?
Pois saberás, que aquelles, que chegados
De novo são, serão mui grande dano
Da lei, que eu dei ao nescio povo humano.

CAM., LUS., cant. 8, est. 49.

2.) **VÉLO**, *s. m.* Veu de cobrir alguma cousa.

VELOCES, *plur.* de **Veloz**. Vid. **Veloz**.

VELOCIDADE, *s. f.* (Do latim *velocitas*). Movimento veloz, rapidez. — *A* **velocidade** *do pensamento.* — *A* **velocidade** *da revolução de um astro.* — *A* **velocidade** *da sua carreira.*

— A brevidade.

— O ser veloz.

— SYN.: **Velocidade**, *rapidez*.

A **velocidade** exprime genericamente o movimento prompto ou accelerado d'um corpo; porém *rapidez* parece que accrescenta mais energia á idéa, mais impeto ao movimento, representando ao mesmo tempo o esforço violento com que o corpo corre, e com que corta ou separa qualquer difficuldade com resistencia que possa oppôr-se-lhe.

D'uma torrente póde dizer-se que desce com **velocidade** as montanhas; porém se se disser que desce com *rapidez*, offerece-se á imaginação, com mais energia, o movimento impetuoso com que se precipita, sem que haja obstaculo que possa contel-a.

O fogo eleva-se com **velocidade**, e consome uma casa com *rapidez*. D'aqui vem que a *rapidez* só se applica á acção, e não ao agente. Póde ser *rapida* a carreira d'um cavallo, o vôo d'uma aguia; porém nem o cavallo, nem a aguia são *rapidos*, senão *velozes*.

O mau exemplo faz *rapidos* progressos. Um general faz *rapidas* conquistas.

† **VELOCIFERO, A**, *adj.* (Do latim *velox*, e *ferre*). Diz-se das carruagens publicas cujos empresarios affixam a pretenção de ir com uma grande rapidez.

— Antigo nome do velocipede.

† **VELOCIPEDE**, *s. m.* (Do latim *velox*, e *pedes*). Especie de cavallo de pau, collocado sobre duas rodas, no qual se collocavam em equilibrio, ao passo que se dava um movimento d'impulsão adiante com os pés. No **velocipede** moderno os pés são collocados sobre estribos em fórma de manivella que fazem mover a grande roda, e produzem uma grande velocidade.

† **VELOCIPEDISTA**, *s. m.* Homem que vae sobre velocipede.

VELOCISSIMAMENTE, *adv.* (De velocissimo, e o suffixo «mente»). Superlativo de **Velozmente**. Mui velozmente.

VELOCISSIMO, A, *adj. superl.* de **Veloz**. Mui veloz.

VELORIOS, *s. m. plur.* Vid. **Avelorios**.

— Uvas miudinhas, que não servem para comer, nem para vinho.

VELOZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *velox*). Que se move, passa com velocidade. — «Todos os da Complexaõ Mercurial saõ agudos, **velozes**, deligentes, sabios, e de subtil engenho. Saõ grandemente aptos para a comprehensaõ de qualquer sciencia, ou arte. Nas conversas, saõ divertidos, noticiozos, promptos, e sociaveis. Naõ ha couza occulta que naõ esquadrinhem, nem idea ardua em que não entendaõ.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 334, § 163.

— Apressado, ligeiro, rapido. — *Galgo* **veloz**. — *Navio* **veloz**.

Parte logo o subtil *veloz* navio
A cumprir o que então a cargo tinha,
Miguel Vaz nelle o mando e senhorio
Levá, segundo alcança a historia minha;
Esprito de temor assaz vazio,
Fende a proa a quieta onda marinha,
Nem o favor do vento lhe fallece,
Que tudo a seu intento favorece.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 36.

— Adverbialmente: *Partir* **veloz**.

Mas, já grave:
«Já tens tua Ama, oh filha de Demódoco,
E a caza, e o Páe não longe. Deos te guarde.»
Parte *veloz*, sem que a resposta escute.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

VELOZMENTE, *adv.* (De veloz, e o suffixo «mente»). De um modo veloz.

VELUDO. Vid. **Velludo**.

† **VEM**. Fórma do verbo *vir* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Vir**.

Eis Job *vem* fallando ha grande pedaço,
Triste com causa de ter gran tristeza.
Oh quantos haveres e quanta riqueza
Perde aquelle homem em tão pouco espaço.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

Por mais que a minha soberana Alcida
(Minha não, porque só sua belleza
Vem a ser minha em ser de mi querida)
Me trate vezes mil com aspereza;
Huma só vez que della acho admittida
Minha pequena vista na grandeza
Da luz do rosto seu, sinto tal gloria,
Que de todo o penar perco a memoria.

CAM., EGLOGA 14.

E *vem* a gravidade,
Com a viva alegria
Que misturada tem de qualidade,
Que huma da outra nunca se desvia;
Nem deixa de ser huma receada
Por leda e por suave,
Nem outra, por ser grave, muito amada.

CAM., ODES, n.º 6.

— «Porque além de não ter cousa, em

que huma herva lance raiz, faz-se dous, e tres annos que não chove per toda aquella Comarca, e quando **vem** esta agua, he de trovoada que passa logo; e ainda que houvesse algum arvoredo na parte contra o mar, he tão lavado dos ventos do Levante que entram pelas portas do estreito, que tudo seria escaldado como nascesse.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 8.

Vem fermosura minha, e se castigo
Duro me queres dar, não te me escondas,
Nem me deixes assi morto num ponto
Que cõ morrer de hum golpe, não te vingas.
Mas firma nos meus olhos esses rayos,
Formosos como o Sol, como elle puros,
Darmeas cada momento cem mil mortes,
Se te prezas cruel de vingativa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 6.

— «E por fim de contas **vem** a residencia, e alcança os sobreditos em muitos contos. E estes saõ os confidentes da nossa Republica, que fazendo-se proprietarios do alheo, alienaõ o que não he seu, e daõ através com os thesouros alheyos.» **Arte de furtar**, cap. 61. — «E despedio logo dous navios ligeiros, em que mandou Simaõ da Costa, e Miguel Colaço, e lhes deu por regimento que se fossem pôr no cabo de Rosalgate, atè que se acabasse o mez de Agosto, que era a monçaõ em que **vem** de Meca pera aquelle Estreito, e que havendo vista das galez sendo mais de vinte, Simaõ da Costa se fizesse na volta da India, e fosse dar as novas ao Visorey, e que Miguel Colaço voltasse pera Ormuz, e fosse dando aviso a todas aquellas povoaçoens de Coriate, Calayate, Mascate, e outras pera estarem negociadas, e sobre aviso.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 1.

E com quanto hia em tanto crescimento
Aquella fraca gente, miseravel,
Que quasi lhe faltou recolhimento
Por ser ella ja quasi innumeravel:
Não lhe faltou comtudo mantimento,
A terra não o dá (cousa admiravel),
Mas de fóra lhe *vem* cópia tamanha
Que farta a natural, e a gente estranha.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 47.

Receia Acefarcão, e não o nega,
Que o que manda o Baxá ninguem o quebra,
Vem o thesouro ao Cairo, e se lhe entrega
Sem detrimento algum, sem perda ou quebra,
Depois que em vê-lo algum tempo se emprega
E ora se espanta delle, ora o celebra,
Ao Turco o faz saber com breuidade
Creio que com mais medo que vontade.

IBIDEM, cant. 12, est. 72.

E dando-a a hum, de que *vem* acompanhado
Que do Mafoma segue a immunda seita,
Manda que dentro a deite: elle chegado
Com pressa ao baluarte, dentro a deita;
Recolhe o Sousa carta, e com cuidado
Faz com que ella ao Silveira vá direita:
Faleiro, que lh'a vê na mão ja posta,
Lhe encommenda a presteza da resposta.

IBIDEM, cant. 15, est. 19.

— «Porque a soberba não nace senão de trazerem os homens sempre os olhos e pensamentos em cousas baixas e humanas, e os humildes de ter essas em pouco, e trazerem os olhos nas grandes e divinas, lhe **vem** terse em pouco a si tambem, e auer que quanto tem não he nada.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 137. — «O adverbio *mal*, quando anteposto a *ferido*, em legitimo Portuguez, augmenta que não diminue a fôrça do participio. Um homem *mal-ferido* é um homem gravemente ferido. Mas *ferido* nem sempre **vem** na significação natural; amiudo se toma em sentido translato; pois dizem nossos bons escriptores: «batalha mal-ferida» por «batalha mui travada e renhida» etc.» (*Nota da primeira edição*). Garrett, **Camões**, nota *P* ao canto 1.

Emfim d'Africa ardente *vem* nascendo
Por entre ásperas brenhas dilatadas o Nilo.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 1, est. 46.

† **VEMOS.** Fórma do verbo *vêr* na primeira pessoa do plural do presente do modo indicativo. Vid. **Vêr.** — «Porque sempre ahi ouue Reys e Principes em Espanha desejosos de grandes empresas, e tam cubiçosos de buscar, e descobrir nouos estados como o Infante: e naõ **vemos** nem lemos em suas chronicas que mandassem descobrir esta terra, tendoa por taõ vezinha.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 4. — «Para o qual nos he necessario fazermonos prestes muyto depressa, como quem forçadamente ha de passar outro muyto mór trago que este em que nos agora **vemos**, tomando cõ paciencia isto que da mão de Deos nos he dado, e não te desconsoles por cousa que vejas, e que o temor te ponha diante, porque considerado bem tudo, pouco vay em ser mais ojo que a menham.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 23.

Sujeição he, que poz a natureza
Ao peito que he mortal, ser avarento,
E desta sujeição, desta avareza
Não *vêmos* escapar hum entre cento.
Nem sómente dos bens e da riqueza,
Mas tambem do segredo e pensamento
Faz a avara intenção, a que está entregue,
Que qualquer busque o alheio e o proprio negue.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 2.

— «E assim **vemos** os Clerigos sugeitos ás leys Civis, que olhaõ pelo bem commum: como as que taxão os preços das couzas, as que irritaõ contratos, as que prohibem armas, etc. Concordia.» **Arte de furtar**, cap. 50. — «He ella de qualidade que ordinariamente a **vemos** só ou mal acompanhada, porem em V. E. encontra-se com huma fermosura encantadora, com hum entendimento brilhante, e com huma generosidade tão grande que iguala ao seu illustre nascimento.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 20.

VENABLO, *s. m.* Especie de dardo, usado na monteria.

— Arma dos tribunos militares romanos; outr'ora era talvez insignia. Vid. **Venabulo.**

— Arma ou insignia militar que o alferes trazia, e ia apresentar ao general quando entrava na praça.

VENABULO, *s. m.* (Do latim *venabulum*). Vid. **Venablo.**

1.) **VENAL,** *adj. 2 gen.* (Do latim *venalis*). Que se vende, que póde venderse, fallando dos cargos, officios.

— *Valor* **venal**; o valor actual d'uma cousa no commercio.

— Figuradamente: Que não obra senão por interesse e por dinheiro.

— *Producções* **venaes**; commerciaes, para venda, e negocio, para mercado; mercavel.

— Que se deixa peitar para obrar mal, que se faz por peitas e dadivas corruptoras. — *Justiça* **venal**. — *Empregos* **venaes**.

— *Vida* **venal**; vida que está exposta a traições da gente venal.

2.) **VENAL,** *adj. 2 gen.* (Do latim *vena*). Termo de anatomia. Da veia. — *Sangue* **venal**.

VENALIDADE, *s. f.* (Do latim *venalitas*). Qualidade do que é para vender.

— Figuradamente: *A* **venalidade** *das consciencias.*

— O abuso de se vender o que se deve á justiça ou ao merecimento, de torcer a justiça por peitas. — *A* **venalidade** *dos officios.*

VENALMENTE, *adv.* (De **venal**, e o suffixo «**mente**». De um modo venal.

— Com venalidade.

VENARIOS, *s. m. plur.* Termo antiquado. Vindiços, que chegam de fóra a uma terra, estrangeiros. Vid. **Barrarios.**

VENATORIO, A, *adj.* (Do latim *venatorium*). Que diz respeito á caça, que lhe é relativo.

— *S. f.* A arte da caça.

VENATURA, *s. f.* Termo antiquado. Caça de veação. Vid. **Veação.**

VENCEDOR, A, *adj.* e *s.* Que ficou victorioso. — «Vencedor dos vasconios, — gritou, rindo diabolicamente, o conde de Septum — olha por ti! Nas margens do Chryssus não ha taças de vinho, como aquellas com que te embriagavas nos paços de teu senhor. Aqui o que corre é sangue.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 10.

— Victorioso.

Já ficou *vencedor* o Lusitano,
Recolhendo os trophéos, e presa rica:
Desbaratado, e roto o Mauro Hispano,
Tres dias o grão Rei no campo fica,
Aqui pinta no branco escudo ufano
Que agora esta victoria certifica.
Cinco escudos azues esclarecidos
Em signal destes cinco reis vencidos.

CAM., LUS., cant. 3, est. 53.

— *Armas* vencedoras; armas victoriosas.

— Que ganhou a causa ou a demanda.

— *Bandeiras* vencedoras; bandeiras victoriosas.

VENCELHO, *s. m.* (Do latim *vincire*). Atilho de palha para atar as paveas. Vid. Baraço.

— *Em um* vencelho; juntos.

— Alguns dizem que vencelho é o gavião.

VENCER, *v. a.* (Do latim *vincere*). Levar a melhor do inimigo, ou contrario, que se desbarata na batalha, ou briga. — «Da mesma sorte venceo aos Castelhanos na famosa batalha do Amexial, sendo Governador das Armas D. Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor. Havia entrado pela Provincia do Alem-Tejo D. Joaõ da Austria, filho natural de Filippe IV. com hum exercito digno de taõ grande General.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.

Contra nossa Fee pregando,
e do Papa brasphemando,
dos Bispos, dos Cardeaes,
venceo batalhas campaes
ha gram gente do seu bando.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Porém desembarcados em terra estes poucos soldados, abrirá o Oriente os olhos ao segredo de nossas forças, e todos estes Principes trabalharão por romper a franqueza das prisões, em que os temos atados. Gloria foi do Imperio Romano, vencer muitas batalhas Quinto Fabio Maximo, depois foi salvação escusar um.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 2.

— Vencer *em juizo;* ganhar a causa ou demanda.

— Exceder, ser maior. — «Nomea depois alguns homens afamados neste exercicio, e mostra o excesso que nelle teve o nosso Portuguez Diocles, pois alèm de o engrãdecerem os titulos dos outros a quem venceo, os seus proprios o fizeraõ singular e excelente sobre quantos teve Roma naquelles tempos.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 4. — «No seu estado presente tem de attender a mil resguardos, que para corações delicados são outras tantas obrigações; e essas, quem, a não ser o Amor, vencê-las póde? Quem, a não ser eu, arrazoará diante de Suzanna a sua propria causa?» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Dias sem sol, tormentas pavorosas,
Negros Ceos de relampagos rasgados,
Densas nuvens do sul tempestuosas,
Trovões medonhos, raios abrasados;
Parceis occultos, syrtes arenosas,
Onde se enrolem mares empolados,
A natureza em convulsões, e tudo
Vence o que embraça da Virtude o escudo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2, est. 43.

— Vencer *a natureza;* as resistencias, os contrarios que ella oppõe.

Forão já vossos pais nos esquipados
Lenhos, do Cafre aos estuantes lares,
Vencendo a natureza, e os empolados,
Não vistos d'antes, temerosos mares:
Ide exceder seus feitos sublimados,
Indo no Hydaspe consagrar altares,
O Deos do Ceo vos abençoa, e chama,
Dai dominios á Fé, e ao Tejo fama.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1, est. 68.

— Vencer *uma opinião;* ser superior, ficar excedente. — «Que remedio para lhe impedir a jornada? Desfazer nelle era impossivel, porque sua opinião vencia, e açamava até a propria inveja. Deraõ em fazerem elogios, e prégar encomios delle a Sua Magestade, e que o mandasse logo, que assim convinha.» Arte de furtar, cap. 13.

— Vingar, andar.

— Cobrar, adquirir, alcançar.

— Vencer *as paixões;* refreal-as, modifical-as.

— Vencer *em dias a alguem;* sobreviver-lhe.

— Vencer *o caminho;* chegar ao termo d'elle.

— *O somno* vence *os homens;* apossa-se d'elles a pezar seu.

— Vencer *com as bombas a agua que o navio fazia;* dar cabo d'ella, esgotal-a.

— Vencer *soldo, soldada;* vencel-a pelo trabalho de certo tempo.

— *As paixões* vencem *o homem;* fazem-no obrar o que ellas mandam, apesar da resistencia que se lhes oppõe.

— Vencer *algum espaço voando, marchando;* chegar a elle, vingal-o.

— Vencer *o caminho;* chegar onde se quer, limital-o.

— Vencer *alguma cousa a alguem;* cobral-a d'elle por sentença sobre a demanda.

— *V. n.* Ficar victorioso.

— «*Vencestes,* cavalleiro; as armas ponho.
Façanha heis feito de homem, que imitada
De muitos não será. Meu repto é nullo,
Por vencido me dou em leal batalha:
De mim disponde.»

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 15.

— Vencer-se, *v. refl.* Ser vencido, render-se ás razões, á formosura das supplicas, importunações.

— Acabar o praso, chegar ao seu termo.

— Refrear o impeto do genio, reprimir as paixões.

— Vencerem-se *dôres de cabeça;* desapparecerem. — «Em huma criada de minha caza se venceraõ naõ sò por humas, mas muytas vezes dores grandes de Cabeça applicando atràs das orelhas nabos assados com todo o calor soffrivel.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 225, § 322.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Vencer ás mãos lavadas.

— Vencer-se a si é mais que vencer o mundo.

— Vencer lingua é mais que vencer arraiaes.

— Quem cala, vence.

— Quem quizer vencer, aprenda a soffrer.

— No soffrer, e abster está todo o vencer.

— Quem soffreu, venceu.

— Accommetter para vencer.

— Despreza teu inimigo, serás logo vencido.

— De ruim a ruim, quem accommette, vence.

VENCIDA, *s. f.* Acção de vencer, de ser vencido.

— *Ir de* vencida; ir vencido, e desbaratado.

— *Levar de* vencida; ir seguindo o inimigo vencido.

VENCIDO, *part. pass.* de Vencer. Subjugado, superado.

Depois que a tal estado me chegaste
A tanto mal, e a tanta desuentura
Depois que ja *vencido* me deixaste
Atado, e sem remedio, em prisão dura.
Despois que a vida, e alma me leuaste
Negas me poder ver tal fermosura?
Quem te moue senhora a tal dureza?
Que faz igual em ti odio e belleza?

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— Alcançada alguma cousa difficultada, contestada.

— *Ficar* vencido *em juizo;* perder a demanda.

— Diz-se entre os vogaes em materias, que vão a votos, d'aquelle parecer, que se accordou á pluralidade de votos.

— Vencido *por juizo;* convencido do delicto, condemnado na demanda.

— *Soldada* vencida; soldada ganhada; soldada cujo tempo de a merecer é ajustado, chegado.

— Figuradamente: Vencido *do somno, do amor, etc.;* rendido d'elles.

— *Ficar* vencido *alguem;* diz-se quando maior numero de vogaes foram de outro parecer.

VENCILHO, *s. m.* Vid. Vencelho.

VENCIMENTO, *s. m.* Victoria ganha por alguem.

— Soldada vencida.

— O ser chegado o dia do pagamento da divida, letra de cambio, etc.

— O ser vencido.

VENCIVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel vencer-se.

— *Ignorancia* **vencivel**; aquella de que alguem se póde tirar por meio da sua diligencia inquirindo, averiguando.

— Figuradamente: *Difficuldade* **vencivel**; embaraço.

1.) **VENDA**, *s. f.* Alheação da cousa por certo preço.

— *Desatar a* **venda**; dissolver, desfazer.

— *Pôr de* **venda**; expôr á venda.

— Figuradamente: *Pôr de* **venda**; fazer venal.

— *Sustentar a* **venda**; demoral-a para fazer caro.

— Termo antiquado. Laudemio.

2.) **VENDA**, *s. f.* Taverna de estrada, estalagem do campo.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— O bom vinho a **venda** traz comsigo.

3.) **VENDA**, *s. f.* Faxa de cobrir os olhos, que se collocava ao que ia a morrer por justiça, ou sacrificado; a quem ia pedir paz e acolhimento.

— Faxa com que os antigos ornavam os ramos insignias de paz.

— Figuradamente: Cegueira.

— Fita, faxa.

— Insignia com que se representa a justiça, e n'ella a imparcialidade.

— Faxa collocada nos olhos ao Amor, por symbolo de sua cegueira.

VENDADO, *part. pass.* de **Vendar**.

— *Deus* **vendado**; Cupido, o Amor.

— Atado com venda.

— Figuradamente: Escurecido, cego.

— *Os olhos* **vendados**; os olhos cobertos com uma venda.

VENDAGE, ou **VENDAGEM**, *s. f.* A acção de vender.

— O que se paga ao corretor, ou antes a quem vende cousas de outrem.

VENDAR, *v. a.* Cobrir os olhos com a venda.

— Figuradamente: Escurecer, cegar.

— **Vendar** *os olhos*. Vid. **Cegueira**.

— Figuradamente: **Vendar** *a razão*.

VENDAVAL, *s. m.*, ou *adj.* — *Vento* **vendaval**; de baixo, do sul.

— Vento forte, inclinado ao poente.

VENDAVEL, *adj. 2 gen.* Que tem boa venda, e saída.

VENDEÇÃO, *s. f.* Termo antiquado. Vindicta, vindicação.

VENDEDEIRA, *s. f.* Mulher que vende nas praças, feiras, mercados.

VENDEDOIRO, *s. m.* O logar onde as vendedeiras vendem as cousas do seu negocio; e onde se vende o vinho por miudo em alpendre junto da adega.

VENDEDOR, A, *s.* Pessoa que vende alguma cousa.

VENDEIRA, *s. f.* Mulher que vende em taverna.

VENDEIRO, *s. m.* Homem que tem venda ou taverna.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Ninguem seria **vendeiro**, se não fosse o dinheiro.

VENDER, *v. a.* (Do latim *vendere*). Alhear alguma cousa por preço. — **Vender** *os fructos por grosso*, ou *a retalho*. «Outro sy os ditos Mercadores Estrangeiros trazendo pãnos, ou outras mercadorias de fóra de nossos Regnos, e descarregando no dito Regno do Algarve, quando **venderem** os ditos pãnos, e mercadorias no dito Regno, que possam **vender** os ditos pãnos em grós, e a peças inteiras, pela guisa que suso dito he, e mandamos que as **vendam** na Cidade de Lixboa.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 4, § 15. — «Outro sy, que nenhum dos Mercadores per sy, nem por outro algum nom possa enuiar fora da dita Cidade os sobreditos pãnos, e mercadorias para as **vender** em gros, e retalhar per outros lugares dos nossos Regnos, salvo que os possam levar da dita Cidade de Lixboa pera o Regno do Algarve, pera os **vender** em gros nos lugares do dito Regno a juso devisados, pela guiza que os **vender** devem na dita Cidade de Lixboa.» **Ibidem**, tit. 5, § 13. — «E se a penhora for feita pelo Porteiro, e elle nom **vender** os penhores, salvo o Pregoeiro, entom leve o Porteiro a penhora, e o Pregoeiro sua remataçom da **venda**, como suso he declarado. E se a penhora for feita em bens de raiz, leve de sua penhora cinquo reaes, e da remataçom de cincoenta reaes huum, ataa que chegue a duzentos brancos, e mais nom, pero que os bens mais valham.» **Ibidem**, liv. 1, tit. 43, § 2. — «Outro sy, porque os pãnos colorados, e pardos, que se **vendem** aas varas, nom veem em medida certa, nem som as peças de certa mediçom, mandamos, que os ditos Mercadores, que taaes pãnos trouuerem, nom possam **vender** retalhos menos de vinte varas por retalho; pero se algum trouver menos de vinte varas, que elle possa **vender** essas que trouver em gros, nom as retalhando, sem pena alguma...» **Ibidem**, liv. 4, tit. 4, § 12. — «Negrinhos, mulatinhos filhos d'estas, são os mesmos diabos, ladinos, e chocarreiros, por castanhas trazem, e levam recados ás moças, e são d'ellas favorecidos. Ciganas, ermitoas, adelas, mulheres que **vendem** garavins, e bolotas para lenços; outras que trazem doces, e os dão mais baratos do que valem, tudo é malissimo. Mudas é peçonha.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 82. — «Antonio de Faria despois de lhe dar graças por quanto a proposito lhe respondera a suas preguntas, lhe rogou muyto que lhe disesse em que porto lhe aconselhava que fosse **vender** aquella fazenda, que fosse mais seguro, e de milhor gente, pois não tinha nenhũa para passar a Liampoo?» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 45. — «No cabo do qual se não pagauam lhes **vendiam** seus moueis, e enxovaes, publicamente em pregaõ por muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim, de que naõ quero dizer os nomes, por os filhos, e netos dalguns destes ainda viverem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3**, cap. 56. — «Como os que andaõ de terra em terra **vendendo** unguentos para todas as enfermidades: em Castella os vi applaudindo seus medicamentos pelas praças; e para prova de sua efficacia passavaõ com estocadas suas proprias tripas (se naõ eraõ as de algum carneiro) e untando a ferida se davaõ logo por saõs.» **Arte de furtar, cap. 31.**

— **Vender** *uma mulher*; prostitui-la por dinheiro.

— Figuradamente: Fazer pagar caro, não conceder de graça.

— **Vender** *caro*, **vender** *mui caro sua vida*; defender-se côm coragem, immolar muitos inimigos antes de succumbir.

— Figuradamente: Fazer-se pagar por certos serviços, ou officios em dinheiro.

— **Vender** *sua honra*; receber dinheiro por fazer uma acção vergonhosa, e deshonesta. Diz-se tambem fallando d'uma mulher, abandonar-se por interesse.

— Publicar, propagar. — «Os Reys da terra **vendaõ** sob graves penas, que alguem em sua presença, ou dentro de seu Palacio, naõ digo eu, mate, ou fira mas ainda arranque a espada cõtra qualquer pessoa.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 91.

— **Vender** *sua alma*; diz-se d'aquelle que depois de uma crença supersticiosa, entregava sua alma ao diabo para certos gozos.

— Figuradamente: Trahir, denunciar, revelar um segredo por interesse.

— **Vender** *seu engenho*; inculcar-se engenhoso.

— Inculcar falsamente.

— Dar com descontos.

— **Vender** *vento*; fazer de cousas de nada serviço de grangearia, e ganho.

— **Vender-se**, *v. refl.* Receber dinheiro para fazer alguma baixeza.

— **Vender-se** *tudo a peso*. — «Tudo se **vende** a peso por muy grande regimento, e tayxa, e qualquer pessoa que a naõ guarda ou falta o peso, he gravemente castigado. Guarda-se muyto a justiça a todos.» Tenreiro, **Itinerario, cap. 1.**

— Alienar sua liberdade, tornar-se escravo por um certo preço.

— Entrar no serviço militar por dinheiro.

— **Vender-se** *a algum partido*; ban-

dear-se, fazer-se do bando, partido de alguem por interesse ou dinheiro.

— **Vender-se** *por douto;* inculcar-se como tal, fazer que o tenham n'essa conta, posto que o não seja.

— **Vender-se** *por donzella.*

— Figuradamente: Alienar sua liberdade moral por dinheiro ou outras vantagens.

— Trahir-se um ao outro. — **Venderam-se** *uns aos outros.*

— Diz-se de uma mulher que se entrega por dinheiro.

— **Vender-se** *a peso d'ouro;* vender-se mui caro.

— **Vender-se** *a um partido;* entregar-se a um partido por vistas interessadas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Não perde **venda**, senão quem não tem que venda.

— Quem demos compra, demos **vende**.

— **Vende** a esposado, e compra a enforcado.

— **Vende** publico, e compra secreto.

— Quem cabritos **vende**, e cabras não tem, d'onde lhe vem?

— Comprar alforvas, e **vender** a onças.

— Compra que **vendas**.

— Comprar em feira, e **vender** em casa.

— Pesa justo, e **vende** caro.

— Quem dá, bem **vende**, se não é ruim quem recebe.

— O dado dado, e o **vendido** vendido.

— O ruim me compre o amigo, que o bom logo é **vendido**.

— Não **vendas** a teu amigo, nem de rico compres trigo.

— **Vende** gato por lebre.

— **Vende** em casa, e compra na feira, se queres saír de lazeira.

— Quem compra o que não póde, **vende** o que não deve.

— **Vender** mel ao colmeeiro.

— Cousa que não se **vende**, ninguem a semeie.

— Gaba-te cesto, que **vender** te quero.

— Quem se te encommenda, caro se te **vende**.

— Miguel, Miguel, não tens abelhas, e **vendes** mel.

VENDIBIL, *adj. 2 gen.* Vendivel.

VENDICAR. Vid. Vindicar.

VENDICATIVO, A, *adj.* Vid. Vindicativo.

VENDIÇO, *s. m.* Vid. Vindiço.

VENDIÇOM, *s. f.* Termo antiquado. Venda.

VENDIDIÇO, A, *adj.* Vendido falsamente, phantasticamente, ou que se finge vendido.

VENDIDO, *part. pass.* de **Vender**. Alheado por preço.

— Entregar a alguem. — «Outro que se tem **vendido** á sua rapariga por um dos descendentes da casa d'Austria, mais tomado de pontos de honra que hum escudeiro de Cacilhas, estando huma vez praticando com ella, e referindo certas ventagens que lhe el-rei D. João fizera a um seu tio, passa um fidalgo, cujo rascão elle era, e porque lhe tardou onde o mandara, com grandes brados que atrôa toda a rua, peleja com elle atuando-o muitas vezes, e chamando-lhe filho da... e villão.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 124.

— *Andar, achar-se* **vendido**; achar-se enganado por outrem, contra os seus interesses, que o vendedor trahiu a um terceiro.

— *Estar como* **vendido**; estar alheio, e desgostoso em qualquer companhia.

— Vendido *por tracto dobrez, e engano;* da pessoa de quem nos fiavamos, ou deviamos esperar lealdade.

VENDILHÃO, ONA, *s.* Pessoa que anda vendendo pelas portas, bufarinheiro ou o que vende em pequena tenda.

VENDIMA, *s. f.* Vid. Vindima.

VENDIMAR. Vid. Vindimar.

VENDIMENTO, *s. m.* Termo antiquado. Venda.

VENDITA, *s. f.* Termo antiquado. Vingança.

— *Tomar* **vendita**; tomar vingança.

— Acoimamento.

— Vid. Vindicta.

VENDIVEL, *adj. 2 gen.* Que está para se vender.

— Vendavel, que é capaz de vender-se, e bom negocio, por bom na sua especie natural, ou artificial.

VENDO, *part. act.* do verbo *vêr*. Vid. Vêr. — «Apartavase todo possivel de praticas, e conversaçoens ociosas dos outros presos; e **vendo** nelles alguma descomposiçaõ de palavras, os reprendia com inteireza, e gravidade propria de mayores annos que os seus.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 19. — «E **vendo** jâ o Mundo pacifico, e limpo o Imperio de enemigos naturaes, e estranhos, se veyo a Roma, onde o recebêraõ, com aplauso devido a taõ grandes vitorias, e para gratificar ao Povo, tantas demonstrações de amor, fez os mais custosos e exquisitos jogos, que muytos annos antes se viraõ naquella Cidade.» **Ibidem**, liv. 5, cap. 20.

E *vendo* que os teus annos em pequena
Proporção imperfectos parecião,
E os delicados membros te ficauão
Na primeira infantil, tenra figura.
O oraculo de Themis consultando,
Em resposta me deu ser necessario,
(Pera creceres tu) ter outro filho
De Marte, o qual a ti faria grande.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, **cant.** 2.

Alli a negra noite lhes atalha
Passar mais a diante, e *vendo* a pressa
Com que a luz se escondeo, alojão junto
Do leuantado monte o esquadrão fraco.

IBIDEM, **cant.** 10.

— «E **vendo** Targiana, alem de lhe parecer das mais bellas do mundo, crendo que aquella era a propria por quem Albayzar se combatia, desejou leval-a comsigo e tornar a Constantinopla, affirmando na vontade, que desta segunda vez se lhe não poderia amparar Albayzar.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 88. — «**Vendo** o imperador esta experiencia de namorado em Dramusiando, teve-o em muito mór conta que antes, e folgava de vêr o amor e gasalhado, com que o recebiam aquelles principes seus prisioneiros.» **Ibidem**, cap. 91. — «O Capitaõ delles **vendo** desembarcar os nossos, lançou fóra huma mulher velha que sabia falar Portuguez, por quem mandou preguntar ao Capitaõ «que era o que queria, que elle era o servidor de ElRey de Portugal, e se queria aquelle castello, que logo lho entregaria, e que se hiriaõ cõ suas pessoas, e armas.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 6, cap. 6. — «D. João Mascarenhas **vendo** tudo perdido, andava como leaõ bravo antre os imigos, com o rosto cheyo de pò, e suor, as armas todas banhadas em sangue, e cortadas por algumas partes, a espada jà sem fios de cortar pelas armas dos imigos, e gritandolho hum soldado que se recolhesse porque tudo se perdia, elle o fez com grande màgoa, e dor de seu coraçaõ, levando os seus muy bem ordenados, e o rosto sempre nos imigos.» **Ibidem**, liv. 3, cap. 6. — «Os nossos ficaraõ muito alvoroçados com este soccorro, porque alguns mantimentos lhes levàraõ as nàos cõ que se remedeàraõ. D. Pedro da Silva **vendo** que a falta delles hia por diante, e que não tinha esperanças de lhe virem da Jaoà, deu busca nas casas, e recolheo tudo o que achou, e o meteo em almazens.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 8. — «**Vendo** elle que ja entaõ no Reyno havia outro Rey, outros Governadores, e outra justiça (que saõ mudanças que o tempo costuma fazer em todas as partes, e em todas as cousas) se sahio de sua casa com aquelles pobres vestidos, com que andava, e com huma grossa corda ao pescoço, e com huma barba muyto branca, e ja a este tempo taõ comprida, que lhe dava abayxo dos peytos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 191. — «E **vendoos** daquella maneyra lhes perguntou pela causa de sua desventura, e elles lha contaraõ com mostras de muyto sentimento, dizendo, que avia dezassete dias que tinhaõ partido de Liãpoo para Malaca, com proposito de passarem á India, se lhe a monção não faltasse, e que sendo tanto avante como o ilheo de Çumbor os cometera hum ladraõ Guzarate, por nome Coja Acem, com tres juncos e quatro lanteaas.» **Ibidem**, cap. 57. — «**Vendo** Antonio de Faria que era ja passada mais de hora e meya, mandou com muyta pressa recolher a gente, a qual não avia cousa que a pudesse desapegar

*

da presa em que andava, e na gente de mais conta se enxergava inda isto muyto mais.» Ibidem, cap. 65. — «Os capitaens das carauelas vendo que nestas offertas tinhão ajuda, por saber serem os desta ilha grandes imigos dos da ilha de Palma, que elles hiaõ buscar descobriranlhe seu proposito: pedindolhe que ouuessem por bem de irem com alguma gente sobre aquelles seus imigos de quem o infante estaua mui escandalizado por ser má, e reuel, e que elles hiriaõ em sua companhia.» Barros, Decada 1, cap. 11. — «E sendo já o moço do resgato posto entre os seus, vendo a Moura azo para isso, confiada maes em nadar, que ella mui bem sabia, que na possibilidade dos seus, de quem esperaua o grande resgate, que prometia por si, lançouse ao mar, e posse em saluo.» Ibidem, liv. 1, cap. 11. — «Diogo Cam vendo quanto os outros tardauão, determinou de acolher alguns daquelles negros que entrauão em o nauio, e virse com elles pera este Reyno.» Ibidem, liv. 3, cap. 3. — «Chegado Diogo Cam á barra do rio do Padraõ, foi recebido pelos da terra com muito prazer: vendo os seus naturaes que elle trouxera viuos e tambem tractados como hião.» Ibidem. — «Colhe daqui por fruto, grande amor, e respeito a Deos nosso Senhor, e grande confusaõ tua, vendo que tantas vezes lho perdeste.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 85.

Porque *vendo* que com cruel imperio
Os constrangem ao remo mais que inclinão,
Os que tem das galés o ministerio
Tanto os move esta dôr, tanto se inclinão,
Que havendo-o por afronta e vituperio
Bem quatrocentos delles se amotinão
E negão um serviço tal, tão forte.
Tristes, que caminhaes á vossa morte!

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 120.

O qual *vendo* que toda he ja gastada
Quanta polvora tinha naquella hora
Faz que toda a que estava agasalhada
Em quatro peças grossas saia fóra,
Pois nenhuma outra está ja carregada
Antes todas cessado tem ja agora,
E o negro pó que então faz sahir dellas
Por trinta repartio, e mais panellas.

IBIDEM, cant. 20, est. 30.

— «Roztomocan vendo esta obra, e sentido o prazer dos nossos pela grita que derão com ella, determinouse em maes que defender: porque logo aquella noite, ante que os nossos procedessem maes nella, teue conselho com os principaes capitães que tinha.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 5.

— Vendo *estas noticias naturaes*; sabendo-as. — «Bemoij como era homem grande de corpo bem disposto e de bom aspecto, e estava em idade de quarenta annos com huma barba crescida e bem posta, representaua não homem de suas cores, mas hum Principe a quem deuia todo acatamento: com a qual majestade de pessoa começou e acabou sua oração com tantos affectos de prouocar a se condoerem do caso miserauel de seu desterro, que somente vendo estas noticias naturaes, ellas per si mostrauão o que o interprete depois dizia.» Barros, Decada 1, liv. 3, cap. 6.

— Observando. — «Com tudo elles depois da briga durar hum bom spaço mataram hos seite mouros sem se delles querer dar nenhum à prisam, entre os quaes hauia hum que era sposado, e leuaua consigo a sposa, a qual vendo o negocio trauado de maneira que podia perder a sperança de o nunca mais ver, lhe dixe.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 48. — «Dona Leanor molher de dom Aluaro como era muito sagaz, e prudente, vendo que a sanha del Rei se nam abrandaua, buscou outro modo pera per via mais dessimulada poder reconciliar seu marido com el Rei, o qual foi mandar dizer a meu irmam Fructos de goes, guarda roupa del Rei, que então era hum dos seus mais priuados, que nam tomasse por trabalho quererlhe ir fallar o que elle fez de muito boa vontade.» Ibidem, part. 3, cap. 40. — «O que vendo dom Aluaro receoso que lho matassem, por estar so, fez voltar os guiões, e elle fez o mesmo com a bandeira, na qual volta mataram trinta, e tomaram hum muito honrrado, que se chamaua Musa benfa la tilha dale mume, os outros vendosse maltratados daquelle primeiro encontro se afastarão pondosse todos juntos a ver o que os nossos faziam, que dalli foram tomar hum vao perque dom Aluaro fez passar os captiuos nas ancas dos cauallos.» Ibidem, part. 4, cap. 39. — «Eu tinha observado antes delle chegar que Madame sua esposa estava hum pouco melancolica, e isso justifiquey vendo que principiava a chorar.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.° 16.

E *vendo* emfim que em vão tem consumido
Rogo, mando, brandura, ou aspereza,
Por salvar hum navio ja perdido
Por medo de sua gente, e por fraqueza,
Parte d'hum furor grande combatido,
Parte d'huma profunda alta tristeza,
Deixa o que só não póde hum forte peito
Salvar, e lá á Cidade vai direito.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 21.

Vendo suspenso o pélago escumante:
Sahio das altas Nãos co'as velas chêas,
Correndo a Costa d'Africa estuante:
E de lá pouco a pouco o mar abrindo
Co'as mercês retornou do Idaspe, ou Indo.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 13, est. 69.

— Vendo-se *sem favor dos naturaes*; vendo-se desfavorecido d'elles. — «E vendo-se sem favor dos naturaes, e sem forças pera resestir a este tyranno, com alguns que o quizeram [illegible] hia a Ja[illegible] a alguns Principes da sua [illegible], que o quizessem ajudar na restituição de seu estado.» Barros, Decada 2, liv. 6, cap. 2.

— Vendo-se *arribado a alguma cousa*; vendo-se encostado, apoiado n'ella.

Vendo-se Mi[illegible] [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. [illegible], est. 82.

VENDUDO, *part. pass. ant.* Vid. Vendido.

VENEFICIO, *s. m.* (Do latim *veneficium*). O crime de compôr e dar venenos.

VENEFICO, A, *adj.* (Do latim *veneficus*). Venenoso.

— *Doença* venefica; doença funesta como o veneno.

— *Homem* venefico; homem preparador e propinador de venenos.

— Figuradamente: *Palavras* veneficas; palavras damnificadoras.

VENENADO, *part. pass.* de **Venenar**. Vid. **Envenenado**.

VENENAR. Vid. **Envenenar**.

VENENO, *s. m.* (Do latim *venenum*). Peçonha que ataca os principios da vida por certas qualidades malignas, como são alguns succos, o rosalgar, etc. — *Propinar* veneno *a alguem*.

— Figuradamente: A malignidade.

— SYN.: Veneno, *peçonha*.

A palavra veneno estende-se não só aos simples, que naturalmente são nocivos, senão tambem, e com mais propriedade, aos compostos, misturas ou preparações, que destroem a saude, ou tiram a vida. A palavra *peçonha* applica-se sómente aos simples que por si sós são nocivos, e mais propriamente aos que naturalmente se encontram no corpo de diversos animaes.

Compõe-se, prepara-se um veneno, e não uma *peçonha*; esta a dá prepara-la a natureza.

VENENOSAMENTE, *adv.* (De **venenoso**, e o suffixo «mente»). De um modo venenoso.

— Com qualidades venenosas.

VENENOSIDADE, *s. f.* Qualidade do que é venenoso.

VENENOSISSIMO, A, *adj. superl.* de **Venenoso**. Mui venenoso.

VENENOSO, A, *adj.* (Do latim *venenosus*, de *venenum*). Que obra como veneno sobre a economia, fallando de substancias vegetaes. — *Cogumelos* venenosos.

— Diz-se tambem das materias inorganicas. — *O cobre fórma sáes* venenosos.

— Diz-se ainda da carne torna-la em veneno em consequencia da alteração.

— *Animaes* venenosos; aquelles que não ingeridos como alimentos, actuam sobre a economia á maneira dos venenos.

VENERA, *s. f.* Insignia de cavalleiro, de commendador, gran mestre das ordens militares.

— Medalha.

— Insignia dos romeiros de S. Thiago.

VENERABILIDADE, *s. f.* Qualidade de ser venerado.

VENERABILISSIMO, A, *adj. superl.* de Veneravel. Mui veneravel.

VENERABUNDO, A, *adj.* (Do latim *venerabundus*). Com demonstrações de veneração.

† **VENERAÇAM,** *s. f.* Vid. **Veneração.** — «Em esta casa estam duas sepulturas que estam cubertas com panos de seda pretos que os mouros tem em grande **veneraçam**: e ho judeu me disse que avia de passar por junto daquella casa onde estavam duas sepulturas huma de Aron, e a outra de Hisdros, sogro de Moyses.» **Tenreiro, Itinerario,** cap. 36.

VENERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *veneratio,* de *venerari*). Grande respeito unido a uma especie de affeição. — «Aceitárão os Bispos a jornada, e chegados a França foraõ recebidos de Theodorico com a **veneraçaõ** e respeyto devido a sua dignidade, porque inda que tivesse a heresia de Arrio, era todavia taõ modesto e comedido, que a ninguem negava o termo e bom acolhimento, proprio a seu estado.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, capitulo 7.

— Particularmente: Respeito que se tem para as cousas sagradas. — *Expôr reliquias á* **veneração** *dos fieis.* — *A* **veneração** *que a egreja tem por uma doutrina santa.* — «Os nomes dos sete discipulos que levou cõsigo Dentre-Douro e Minho, e de Galiza, foraõ, como diz o Papa Calixto, Saõ Torcato, a quem, como natural da terra, se tem naquellas partes, e nas da Beira grande **veneração**, e hà algumas Igrejas dedicadas em seu louvor, onde com pequena corrupçaõ lhe chamaõ Saõ Torcato.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 3. — «Era Constantino dotado de grande valor nas armas, e nas occasiões possiveis favorecia o nome e **veneraçaõ** de Christo, donde diz o Monge Eutropio, e outros, que Diocleciano lhe cobrou grande odio, e desejava occasião de lhe tirar a vida dissimuladamente; mas livre deste perigo pela successaõ do pay e do poder de Galerio, que o tinha em Roma com pretexto de amizade.» **Ibidem,** cap. 24.

— Profundo respeito.

— Syn.: **Veneração,** *respeito.* Vid. este ultimo termo.

VENERADO, *part. pass.* de **Venerar.** Respeitado, honrado, acatado. — «O muito bem que V. M. faz ás Obras de Soror Violante do Ceo, a quem Deos perdoe, tambem parece perdido, porque os Pindaros contestárão os premios que V. M. dá áquella Religiosa, e julgo que perdeo a sua cauza, prezidindo nella a favor dos mesmos Pindaros o grande Dom Francisco Manoel de Mello, que as Obras Poeticas de Soror Violante do Ceo erão couzas escuzadas neste mundo. As da sua vida forão, e serão nelle muito **veneradas.**» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 7.

VENERADAMENTE, *adv.* (De venerado, e o suffixo «mente»). De um modo venerado.

— Com veneração.

VENERADOR, A, *adj.* e *s.* Que venera, que respeita, que acata.

VENERANDO, A, *adj.* Digno de veneração, de profundo respeito.

Julgando ja Neptuno que seria
Estranho caso aquelle, logo manda
Tritão que chame os deoses da água fria,
Que o mar habitao d'uma e d'outra banda,
Tritão, que de ser filho se gloria
Do Rei e de Salacia *veneranda,*
Era mancebo grande, negro e feio,
Trombeta de seu pae e seu correio.
CAM., LUS., cant. 6, est. 16.

VENERAR, *v. a.* (Do latim *venerare*). Ter veneração para com alguem. — *Eu vos* **venero** *como meu segundo pae.*

— Respeitar, acatar muito. — **Venerar** *os santos, as reliquias.*

— Haver-se com veneração a respeito de alguma cousa santa.

VENERAVEL, *adj. 2 gen.* Venerando. — «Concorreo por este tempo o **veneravel** Beda, Monge da ordem de nosso Padre Saõ Bento, cuja doutrina e santidade foy rara na Igreja de Deos, como testificão suas obras de que dissera muito se mo permitira a grande brevidade, que professo nas cousas que não tocaõ ao particular deste Reyno.» **Monarchia Lusitana,** liv. 7, cap. 10.

— Titulo d'honra dado aos doutores em theologia nos actos publicos.

— *Logar, monumento* **veneravel**; logar, monumento consagrado pela religião, ou por grandes lembranças.

— Diz-se do que morreu em cheiro de santidade, feitas certas provanças de sua virtude, e que é declarado veneravel pela Egreja.

— Substantivamente: *Um* **veneravel.**

VENERAVELMENTE, *adv.* (De veneravel, e o suffixo «mente»). De um modo veneravel.

— Com acatamento, veneração.

VENEREO, A, *adj.* (Do latim *venereus*). Que diz respeito á approximação dos sexos. — *Acto* **venereo.**

— *Doença* **venerea,** *mal* **venereo**; affecção contagiosa que resulta d'um connubio impuro.

— Modernamente **venereo** não é synonymo de *syphilitico;* diz-se das affecções que contrahidas pelo coito não tem caracteres especificos e não dão logar aos accidentes secundarios, ao passo que as affecções syphiliticas dão logar aos accidentes secundarios e tem caracteres especificos.

— *Mal* **venereo**; gallico.

— Substantivamente: Pessoa affectada de doença venerea. — *O hospital dos* **venereos.**

VENERO, A, *adj.* Termo de poesia. De Venus. — *Estrella* **venera.**

VENETA, *s. f.* Veiasinha de loucura. — *Deu-lhe na* **veneta** *fazer isso.*

VENEZA, *s. f.* Cidade mui opulenta da Italia.

— Figuradamente: *Dar,* ou *prometter* **Veneza**; dar grandes cousas, e thesouros.

VENEZIANO, A, *adj.* e *s.* De Veneza, natural de Veneza.

VENGALA, *s. f.* Vid. **Bengala.**

† **VENHO.** Fórma do verbo *vir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Vir.**

E agora *venho* a dar
Conta do bem passado
A esta triste vida e longa ausencia.
Quem pode imaginar
Qu'houvesse em mi peccado
Digno d'uma tão grave penitencia?
Olhae que he consciencia
Por tão pequeno êrro,
Senhora, tanta pena.
CAM., CANÇÃO 6.

Venho, Soliso, a ti com hum cuidado,
Que todo m'entristece; e com grão medo
De grão mal sobre nós inopinado;
Vês tu como está agora este arvoredo
Triste e pezado, lugubre e sombrio?
Como o vento parece que está quedo?
IDEM, ECLOGA 15.

VENIA, *s. f.* (Do latim *venia*). Licença, permissão, concessão. — *Citar com* **venia.**

— *Fazer* **venia**; em certos actos, pedir licença aos professores e mestres para dizer: *pedir* **venia.**

— *Com* **venia**; com perdão, sem offensa.

VENIAGA, *s. f.* Termo da Asia. Mercadoria vendivel.

— *Levar* **veniaga**; *trazer* **veniaga**; levar, trazer para commercio. — «No qual bem largamente nos podiamos aparelhar, e provar de tudo o de que tivessemos necessidade, na entrada do qual estava huma aldea pequena que se chamava Xamoy, povoada de pescadores, e de gente pobre, mas que daly a tres legoas pelo rio acima estava a cidade onde avia muyta seda, almizcre, porcelanas, e outras sortes de fazendas que de **veniaga** se levavão para diversas partes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 55.

VENIAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *venialis*). Que é digno de perdão, fallando dos peccados ligeiros que não arrastam a perda da graça, em opposição aos *peccados mortaes* que a fazem perder.

— Diz-se, na linguagem popular, das faltas ligeiras.

— *Peccado* venial; peccado que não mata a alma, nem se pune com penas eternas.

VENIALIDADE, *s. f.* O caracter do que é venial.

— Peccado venial.

— Figuradamente: Erro leve, descuido perdoavel.

VENIALMENTE, *adv.* (De venial, e o suffixo «mente»). De um modo venial.

— *Peccar* venialmente; não mortalmente.

— Digno de indulgencia.

— Por graça, passatempo.

— *Dizer alguma cousa* venialmente; dizel-a sem intento de offender.

VENIDA, *s. f.* — *Idas e* venidas; idas e vindas, diligencias.

— Ataque, ou golpe para ferir no jogo da espada.

— Termo de milicia. Surpreza do inimigo, ataque imprevisto. Vid. **Avenidas**.

VENIFLUO, A, *adj.* (Do latim *venifluus*). Que corre pelas veias. — *Sangue* venifluo.

VENOSO, A, *adj.* (Do latim *venosus*). Termo de anatomia. Que tem veias; da natureza das veias; que as compõe.

† **VENS**. Fórma do verbo *vir* na segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Vir**.

E de tamanho golpe amortecido
Inclina a frente... como se passíra,
Fecha languidamente os olhos tristes.
Anciando o nobre conde se approxima
Do leito... Ai! tarde *vens*, auxilio do homem.

GARRETT, CAMÕES, cant. 10, cap. 23.

VENSI. Termo antiquado, por *bem si*, ou *outrosim*.

VENTA, *s. f.* O buraco do nariz, dos homens e dos animaes.

VENTÃA, *s. f.* Vid. **Venta**, e **Ventam**.

VENTAGEM, ou **VANTAGEM**, *s. f.* Dianteira.

— *Levar* vantagem; ser de melhor condição.

— Lucro, partido grande, mercê, accrescentamento.

Ventagem tendes de mi,
doces aguas que correis:
pois fugis donde nasceis,
e eu vou para onde nasci.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25.

— *Ser de* vantagem; ser melhor.

— Figuradamente: Melhoria, superioridade, excesso a respeito de outro, no logar, ponto, sitio, qualidades, partes.

— *Levar* vantagem, ou *fazer* vantagem; avantajar-se, exceder.

— *Tomar a* vantagem *de alguem*; passar-se adiante.

— *Dar* vantagem *a alguem*; ser-lhe inferior.

— *Fazia* vantagem *a todas na formosura*; era a mais formosa de todas.

— *Fazia* vantagem *a todos nos annos*; era mais velho.

— *Dar* vantagem *a alguem*; reconhecel-a, confessal-a.

— *De* vantagem; superior, mais.

— *De* vantagem; mais ou de mais, além do razoado, e honesto, ou justo preço.

— *De* vantagem; além do seu valor.

— *Cousa de* vantagem; aquella em que se dá excesso, superioridade, ou excellencia.

VENTAJADAMENTE, *adv.* Vid. **Avantajadamente**.

VENTAJADO, *part. pass.* de **Ventajar**.

VENTAJAR. Vid. **Avantajar**.

VENTAJEM. Vid. **Ventagem**.

VENTAJOSAMENTE, *adv.* (De ventajoso, com o suffixo «mente»). Com vantagem, de uma maneira vantajosa.

VENTAJOSO, A, *adj.* Que traz vantagem.

— Figuradamente: Util, proveitoso.

VENTAM. Vid. **Venta**.

— Termo em uso. Dizem-se as aberturas das torres ou campanarios, em que estão apoiados os sinos.

— Em os classicos encontra-se na significação de *soberba, elevação, fatuidade*.

— LOC. PROV.: *Andar sempre com o faro na* ventam; cheirando ou aventando a boa hora de fazer nosso negocio, e proveito; de o conseguir.

VENTANA. Vid. **Ventanilha**.

VENTANEAR, *v. a.* Abanar, excitar vento.

VENTANEIRA, *s. f.* Vento forte.

VENTANIA, *s. f.* Vento forte.

Solitária Região! sempre embuçada
Em névoas: tempestuósa, entristecida,
Foreira a *ventanias* clamorósas.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 9.

VENTANILHA, *s. f.* Abertura da mesa do taco, por onde entra a bola. Vid. **Truque**.

VENT'APOPA, ou **VENT'APOPPA**, *adv.* — *Ir a* vent'apopa; ir bem navegado de vento.

— Figuradamente: *Ir á* vent'apopa; ir prosperamente nos negocios, e cousas da vida.

VENTAR, *v. n.* Haver vento, assoprar o vento.

— Ventar *de rosto*, ou *pelo olho*: pela prôa, contra o rumo que se quer levar.

— Figuradamente: Ventar *de rosto*, ou *pelo olho*; ir mal.

— Figuradamente: *Se lhes* ventasse; se tivessem favor, boa conjunctura.

— Ventou-lhe *a fortuna*; foi-lhe prospera.

— Vid. **Aventar**.

— *V. a.* Assoprar.

— Figuradamente: Favorecer, animar, dar forças.

— Ventar *sangue*. Vid. **Aventar**.

VENTAROLA, *s. f.* Abano, ventilador, instrumento de fazer vento.

VENTE, *part. act.* de **Vêr**.

— Loc.: *Fazer* vente: tornar palpavel, evidente.

— *S. plur.* Prophetas, judeus.

VENTENARIO, *s. m.* Vid. **Vinteneiro**, juiz de vintena.

VENTIGENO, A, *adj.* Termo de poesia. Que produz vento.

VENTILABRO, *s. m.* (Do latim *ventilabrum*). Instrumento de apartar ao ar corrente a palha miuda do grão trilhado na eira.

VENTILAÇÃO, *s. f.* (Do latim *ventilatio*). Operação que tem por objecto entreter a pureza do ar n'um recinto fechado, e remediar aos perigos do ar corrompido.

— Exposição ao ar livre.

— Figuradamente: Ventilação *da questão*; discussão.

VENTILADO, *part. pass.* de **Ventilar**. — *Sala bem* ventilada.

VENTILADOR, *s. m.* Instrumento empregado para renovar o ar d'um logar fechado qualquer, e mórmente das habitações do homem e dos animaes.

— Machina destinada a produzir uma corrente d'ar para alimentar o fogo d'um forno.

— Instrumento para desembaraçar certas substancias dos corpos ligeiros que ellas podem conter.

VENTILANTE, *part. act.* de **Ventilar**. Que ondeia á discrição do vento.

— Que excita vento, renova o ar.

VENTILAR, *v. a.* (Do latim *ventilare*). Dar o ar, renovar o ar por um meio qualquer.

— Termo de construcção. Praticar as aberturas para fazer penetrar o ar.

— Termo de cirurgia. Moderar a circulação dos humores e do sangue com sangria leve.

— Alimpar o trigo da palha despejando-o das peneiras do alto, quando corre vento, que leve a palha e alimpaduras.

— Arejar.

— Mover o vento, ou o ar.

— Tratar alguma materia conferindo, ou disputando.

— Ventilar *uma questão*: discutil-a, suscital-a.

— Figuradamente: Dissipar como se faz á palha entregue, solta aos ventos.

VENTILATIVO, A, *adj.* Termo de ci-

rurgia e de alveitaria. — *Sangria* ventilativa. Vid. Ventilar.

VENTINHO, *s. m.* Diminutivo de Vento. Vento ligeiro, pequena viração.

VENTO, *s. m.* (Do latim *ventus*). Correntes d'ar mais ou menos rapidas occasionadas pelas mudanças que sobrevem ao peso especifico e á elasticidade do fluido atmospherico. — *Um* vento *violento e impetuoso.*

Os *ventos* eram taes, que não puderam
Mostrar mais força d'impeto cruel,
Se para derribar então vieram
A fortissima torre de Babel:
Nos altissimos mares, que cresceram,
A pequena grandura d'hum batel
Mostra a possante náo, que move espanto,
Vendo que se sostem nas ondas tanto.
CAM., LUS., cant. 6, est. 74.

Ali o poder de muitos inimigos,
Que o grande esforço só com força rende,
Os *ventos* que faltaram, e os perigos
Do mar, que sobejaram, tudo o offende.
IBIDEM, cant. 10, est. 30.

— «No qual estivemos cinco dias surtos, por nos não servir o vento, e nelles o Mouro e eu, por cõselho de alguns mercadores da terra fomos ver o Rey, cõ huma odiá ou presente (como lhe nós cá chamamos) de algumas peças sufficientes a nosso proposito, o qual nos recebeu com mostras de bom gasalhado.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 19. — «E seguindo nós com este proposito nosso caminho, sem podermos effeituar este miseravel intento, que então escolhiamos por menos mao, e menos trabalhoso, nos saltou o vento ao Nornoroeste ja sobola tarde com que os mares ficaraõ taõ cruzados, e tão altos na vaga do escarceo, que era cousa medonha de ver.» **Ibidem**, cap. 79.

O nobre Acefarcão, que entende e estima
Quanto hum perigo tal deve estimar-se,
Da Rainha e perigo assi o lastima,
Que o faz de seu perigo descuidar-se:
Aquella Attribulada gente anima,
Qu'então ja começava a desmaiar-se,
Mas pouco presta quanto faz agora
Pois o *vento* e o temor crescem cada hora.
FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 27.

— «O Ciume he tão forte, e tão poderoso no natural de muitos homens, que já houve alguns, diz Tertuliano, que ao menor ruido que o vento ou os ratos fazião á porta da sua camara sospeitavão que suas molheres erão roubadas.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 13. — «A innocencia, e a confiança que a acompanha devem conservar-se em tal fórma superiores aos ruidos populares, que não se movão mais a estes, do que as Estrellas se movem aos ventos que se formão na Região mais inferior do ar.» Ibidem, n.º 51. — «Estavam a este tempo os batéis em terra fazendo aguada, e querendo acudir à náo, não puderam sahir pera fóra, porque o vento fazia na boca do rio mui grandes escarceos.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 5, cap. 2.

— **Vento** *brando;* vento fagueiro, viração favoravel.

Parte este Embaixador, o mar navega,
E com favor do *vento* brando e amigo
Em breve tempo a Goa em salvo chega
Sem receber do mar damno ou perigo:
Falla ao Governador, nada lhe nega,
Que isto nelle era ja desejo antigo,
Contente o Mouro o mar passa de novo
Para animar o seu medroso povo.
F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 75.

Mas em quanto trabalha nesta entrada
A profana bombarda horrenda e fera,
Eu lá a Madrafabat faço a jornada
Onde a frota infiel sei que me espera.
Esta estando ja assaz bem preparada
Do que a sua tenção necessario era,
Não quer alli deter-se mais hum'hora,
Pois tem o mar e o *vento* brando agora.
IBIDEM, cant. 20, est. 14.

— **Vento** *prospero;* vento favoravel. — «E fazendo aparelhar um navio mandou metter nelle Arlança sua filha acompanhada de quatro donzellas e outros tantos cavalleiros, que com poucos dias tendo o vento prospero arribaram em um porto perto do castello do cavalleiro, onde sahiram em terra e caminharam o mais secretamente, que poderam, te chegar a elle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 114.

— *Soltar as furias dos* **ventos** *repugnantes.*

A ira, com que subito alterado
O coração dos deoses foi n'hum ponto,
Não soffreo mais conselho bem cuidado,
Nem dilação, nem outro algum desconto.
Ao grande Eolo mândão ja recado
Da parte de Neptuno, que sem conto
Solte as furias dos *ventos* repugnantes;
Que não haja no mar mais navegantes.
CAM., LUS., cant. 6, est. 35.

— *Cruzaram os* **ventos** *noroestes.* — «As outras são tamanhas como a palma de huma mão, pretas de fora, e muyto luzentes de dentro, abrem-se ao Sol em lençoes, e deitão de si o aljofre e perolas que tem dentro; porem aquelle anno crusaraõ os ventos Noroestes mais cedo que os outros annos passados, e a nao em que eu hia muyto carregado de mercadorias, e os ventos serem Noroestes que eraõ pelo olho que naõ deyxavão ir avante, e andamos muyto tempo fazendo voltas a huma costa, e a outra, onde lançavamos ancora, e esperavamos por mares, cõ que algum caminho hiamos avante pelo que pusemos tanta demora que foraõ mais de quarenta dias em esta viagem, até huma Ilha que está junto da boca do rio Eufratres que se chama Cargem.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 57.

— *Os* **ventos** *ponteiros.* — «Os outros Capitães erão Antonio Pereira, e Christovão de Sá; e porque na costa da India teve a Capitania os ventos ponteiros, esgarrou, e não podendo ferrar Goa, foi tomar Angediva; donde mandou aviso ao Viso-Rei para o prover do necessario, visto ser-lhe forçado invernar em aquelle porto.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— **Ventos** *soltos.*

Ventos soltos lhes finjam, e imaginem
Dos odres, e Calypsos namoradas,
Harpias, que o manjar lhe contaminem,
Descer ás sombras nuas já passadas:
Que por muito, e por muito que se afinem
N'estas fabulas vaãs, tão bem sonhadas,
A verdade que eu conto nua e pura
Vence toda grandiloqua escriptura.
CAM., LUS., cant. 5, est. 89.

— **Vento** *bravo;* vento do meio dia, ou do oeste, segundo as localidades, que sopra sem cobrir o ceu de nuvens.

— Os **ventos** recebem qualificações diversas segundo a sua velocidade; os principaes são: vento *fresco,* que percorre seis metros por segundo; vento *bom fresco,* que percorre oito metros por segundo; e vento *impetuoso,* que percorre quinze metros.

— *O* **vento** *muda;* a direcção do vento muda.

— *Andar com o* **vento**; andar com extrema velocidade.

— Figuradamente: *A todo o* **vento**; seguindo todos os impulsos.

— **Ventos** *subterraneos;* ventos que se formam nas concavidades da terra.

— *Os quatro* **ventos**; os quatro pontos cardeaes.

— *Os* **Ventos**; personagens mythologicas, que tinham por funcção soprar sob o commando de Eolo, rei dos ventos.

— Actores, que nos theatros e na opera representam os ventos.

— **Vento** *forçado;* vento violento e mais forte do que é preciso.

— *Ter o* **vento** *em pôpa;* ser favorecido pelo vento.

— Figuradamente: *Ter o* **vento** *em pôpa;* ser favorecido pelas circumstancias, ter vantagem sobre alguem.

— *Ter* **vento** *e maré;* diz-se d'um navio que é impellido simultaneamente pelo vento e pela maré montante.

— Figuradamente: *Ter* **vento** *e maré;* ter todas as cousas favoraveis para acertar em seus designios.

— *Ir contra* **vento** *e maré;* ter o vento e maré contrarios.

— Figuradamente: *Ir contra* **vento** *e maré;* proseguir obstinadamente um projecto apesar dos obstaculos.

— *Ir segundo o* **vento**; regular sua navegação, segundo o vento.

— Figuradamente: *Ir segundo o* **vento**; accommodar-se ao tempo.

— Figuradamente: Influencia que favorece, ou que prejudica, como um sopro favoravel ou desfavoravel. — *O* **vento** *das prosperidades.*

— O ar agitado por algum meio particular. — *Fazer* **vento** *com um leque.*

— *Instrumentos de* **vento**; instrumentos de musica em que o som é formado pelo ar que ahi se introduz.

— Termo popular. Respiração, sôpro. — *Tomar, reter o* **vento**.

— Os gazes existentes no corpo dos homens e dos animaes.

— Diz-se tambem das emanações provenientes d'um corpo qualquer.

— Figuradamente: Cousa vã, e vazia.

— Vaidade.

— Termo de nautica. *Um* **vento**; são os $^{4}/_{4}$ do rumo. — *Meio* **vento**; são $^{2}/_{4}$. — *Um quarto de* **vento**; é um rumo apartado do outro onze graus, e quinze minutos.

— Loc.: *Levar o mesmo* **vento**; levar o mesmo caminho, o mesmo estylo, fortuna.

— *Enfunar-se o* **vento** *na vela*; quando a enche.

— Cheiro da caça.

— *O* **vento** *das vaidades d'este mundo*; o nada.

— **Vento** *popular*; a aura popular.

— Figuradamente: Agitação.

— Figuradamente: *O largo* **vento** *das esperanças.*

— *O* **vento** *da bombarda*; a impressão que a bala faz no ar.

— *Boi achado do* **vento**; boi perdido, a que não se sabe o dono.

— Loc.: *Andar de* **vento**; andar perdido, sem dono sabido.

— Figuradamente: Cousa ligeira que passa rapidamente.

— **Vento** *teso*; vento forte, que se levanta subitamente.

— **Vento** *escaço*; vento fraco.

— Figuradamente: *Emquanto sentir este* **vento**; emquanto as circumstancias forem as mesmas.

— **Vento** *geral*; que reina por tempos em uma costa, mar, altura.

— *Moça de* **vento**; nos conventos de freiras, criada que não tem ama certa, porém serve juntamente a muitas.

— *Pé de* **vento**; vento forte, que se levanta de subito.

— Loc.: *Dar* **vento** *a alguem*; louvor vão, que ensoberbece, que orgulha.

— *Fallar* **vento**; fallar sem fundamento.

— *Beber os* **ventos** *por alguem*; ter-lhe muito amor, fazer por elle muitos excessos.

— Loc.: *Commetter alguma cousa peito a* **vento**; commettel-a como por sotavento, com desvantagem de resistencia, como a ave caçadora, que vae buscar a sua ralé voando contra o vento que a retarda.

— *Desfazer-se em* **vento**; desvanecer-se.

— *Julgado do* **vento**; objectos sem dono, ou reputados sem dono, julgados para o fôro publico.

— **Vento** *fresco*; vento forte, que se levanta de repente.

— *Dar* **vento**; ajudar a saír, dar passada, passar.

— *O* **vento** *da fortuna*; a aura, o favor.

— Termo de artilheria. **Vento** *do canhão*; a maioria que tem o diametro da bocca da peça a respeito do diametro da bala; folga da bala.

— **Vento** *de cima*; vento da terra.

— Figuradamente: *Dar o* **vento** *na corda*; dar á douda, chegar a veneta de doudice.

— **Vento** *feito*; vento duravel, permanente, e favoravel.

— *Direito do* **vento**; direito de fazer arrematar para si os gados do vento, a que não saíu dono.

— *Achado do* **vento**; diz-se de qualquer objecto que alguem encontra sem dono conhecido.

— *Cão de bom* **vento**; bom ventor, que toma o faro da caça, e a descobre.

— *O* **vento** *da vida*; a vida que passa como o vento.

— *Bêsta do* **vento**; diz-se a que se encontra sem dono conhecido.

— *Cervo prompto no* **vento**; o que toma bem o faro dos cães para lhes fugir.

— *Direito do* **vento**; direito de fazer suas as cousas achadas sem dono conhecido.

— *Trazer do* **vento**; diz-se de qualquer objecto que alguem encontra sem dono conhecido.

— *Mover-se com todos os* **ventos**; ser inconstantissimo.

— Loc.: *Furtar o* **vento** *a alguem*; mettel-o em cousa de que se saia mal, por falta de uso, exercicio.

— *Gados do* **vento**; dizem-se aquelles que se encontram sem dono conhecido.

— *Mostrar alguem o* **vento** *que traz*; mostrar os seus intentos.

— Adagios e proverbios:

— Se chove, chova; se neva, neve; que se não venta, não faz mau tempo.

— Com **vento** alimpam trigo, e os vicios com castigo.

— A quem Deus quer bem, o **vento** lhe apara a lenha.

— De caldo requentado, e de vento de buraco, guardar d'elle, como do diabo.

— Tem tento, quando te der no rosto o vento.

— Logar do vento, logar sem repouso.

— Vento e ventura, pouco dura.

— Tudo é vento, se não ha rei, ou prior em convento.

— Quando Deus quer, com todos os **ventos** chove.

— O homem arde com tento, e a mulher não lhe toque o **vento**.

— Vae-se o tempo, como o **vento**.

— Mulher, **vento** e ventura, asinha se muda.

— Amigo de bom tempo, muda-se com o **vento**.

— Tempo faz tempo, e chuva traz **vento**.

— Alto mar e não de **vento**, não promette seguro tempo.

— Manhã ruiva, ou **vento**, ou chuva.

VENTÓ, *s. m.* Peça acastellada da China, com um escriptorio, e uma só porta.

VENTOINHA, *s. f.* Bandeirinha de vêr a direcção do vento, que se muda com elle.

— Figuradamente: *Plur.* Pessoas, fortunas inconstantes, mudaveis.

VENTOR, *s. m.* Cão de bom faro, que descobre e rasteja bem a caça, e a levanta; o sabujo segue-a.

VENTOSA, *s. f.* Vaso de metal, ou vidro, cujo ar interno se rarefaz por meio de estopa queimada, e applicando-se pela bocca á carne prende n'ella, dilatando-se o ar interno do corpo, por encontrar menor resistencia no da **ventosa**; applicam-se muitas vezes sobre sarjas, e n'esse caso se denominam **ventosas** *sarjadas*.

— Dá-se tambem este nome aos barretes dos jesuitas, pelo feitio.

VENTOSIDADE, *s. f.* (Do latim *ventositas*, de *ventosus*). Vapor ventoso no corpo dos animaes.

— **Ventosidade** *dos intestinos*; ar que sáe pelo anus sem barulho.

— *As feridas de* **ventosidade**; as feridas do estomago; flato, arrotos.

VENTOSINHO. Diminutivo de **Ventoso**.

VENTOSO, A, *adj.* (Do latim *ventosus*). Que está sujeito aos **ventos**. — *Plaga* **ventosa**. — *A primavera e o outono são estações* **ventosas**.

— Que tem a apparencia de vento.

— Que produz ventos, flatuosidades.

— Que é causado pelos ventos. — *Colica* **ventosa**. — *Doenças* **ventosas**.

— Figuradamente: Vaidoso, vão. — *Parvos* **ventosos**. — *Lingua* **ventosa**. — *Ambição* **ventosa**.

— Que vôa como o vento, ou se move n'elle.

VENTRAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *ventralis*, de *venter*). Termo de anatomia. Que pertence ao ventre.

— Termo de cirurgia. *Hernia* **ventral**; hernia que se faz nas paredes do abdomen.

— Termo de historia natural. *Barbatanas* **ventraes**; barbatanas collocadas no ventre.

— Termo de botanica. *Sutura* **ventral**; linha formada pela approximação das duas bordas da folha carpellar dobrada ou enrolada sobre si mesma.

VENTRE, *s. m.* (Do latim *venter*). A cavidade do corpo que contém o estomago e os intestinos. — *Ter mal no* **ventre**. — **Ventre** *inchado*. — «E respondendo á segunda proposição contra aquelles que dizião que logo viria outro tremor e que o mar se levantaria a 25 de Fevereiro, digo, que tanto que Deos fez o homem mandou deitar hum pregão no paraiso terreal, que nenhum seraphim nem anjo nem archanjo, nem homem nem mulher, nem sancto, nem sancta, nem sanctificado no **ventre** de sua mãe, não fosse tão ousado que se entremettesse nas cousas que estão por vir.» Gil Vicente, **Obras varias**. — «Na qual visitação o menino encerrado no ventre de sancta Isabel foy cheo do Spirito sancto, e lhe foy dado sobrenaturalmente, conhecer quem era aquella a Senhora que vinha visitar sua mãy, e quem trazia no **ventre**. Pello qual se alegrou e deu saltos de prazer no ventre de sua mãy.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Barriga.

O cadaver esqualido na terra
Jaz, ou no *ventre* da medonha Hyêna;
Nenhuma pia mão seus olhos fecha.
Nenhuma bocca os ultimos suspiros
Lhe toma, e lhe conserva: assim nos bosques
Viveo por muitos seculos o homem.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Dictas estas palavras, o cavalleiro negro cravou as esporas no **ventre** do ginete e repetiu: ávante!» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 15.

— A parte em que se formam as creanças, os filhos do animal, onde se passa a gestação, fallando das femeas dos animaes, e das mulheres. Os filhos em quanto estão encerrados no ventre de sua mãe. — «Neste Domingo Irmãos, e nos mais que se seguem atee a festa do Natal celebra a Sancta Madre Igreja o altissimo e marauilhosissimo mysterio da Encarnaçam do Filho de Deos, quando quis do Ceo decer aas terras, e tomar carne humana no **ventre** da Virgem sagrada pera nos saluar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— *Sobre o* **ventre**; deitado para a parte de diante do corpo.

— Receptaculo dos alimentos e das bebidas.

— *Este homem faz do seu* **ventre** *um deus;* o ventre é tudo para elle.

— O ventre considerado relativamente ás funcções d'evacuação que elle preenche. — *O fluxo do* **ventre**.

— O ventre considerado relativamente á proeminencia que apresenta. — *O* **ventre** *incommoda-o*.

— *Baixo*-**ventre**; parte inferior do ventre. *Uma punhada no baixo*-**ventre**.

— Termo de jurisprudencia. *Curador ao* **ventre**; curador que se nomeia á creança, de que uma mulher está gravida na occasião do fallecimento do marido.

— Figuradamente: Parte a mais larga de um vaso.

— Figuradamente: A parte ôca e interior de um corpo qualquer.

— Termo de physica. Nome dado aos pontos em que as vibrações apresentam a maior amplitude.

— Termo de anatomia. Parte media e inchada dos musculos.

— Termo de historia natural. Nas conchas, a parte mais grossa da superficie exterior d'uma valvula.

— Bordo inferior ou abdominal das conchas univalves.

— Bojo do vaso, concavidade da lapa, caverna.

— Figuradamente: Prenhez, parto, gravidez.

— *O filho segue o* **ventre**; fica da condição civil da mãe; e é livre ou escravo, conforme ella fôr livre ou escrava.

— **Ventre** *do dragão;* na lua, são os dous pontos da orbita em que a lua tem a maxima latitude, e dista 90 graus dos nodos, ou nós.

— *Egua de* **ventre**; egua para criação.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Duas ceias em um ventre.

— Meu **ventre** cheio sequer de feno.

— Muito vae em dar couce em ventre de dona.

— Não ha paz entre a gente, nem entre as tripas do ventre.

— Mal haja o ventre que do pão comido se esquece.

— O que é bom para o **ventre** é mau para o dente.

— Cento de um **ventre**, cada um de sua mente.

— As tripas pelejam no **ventre**.

— O **ventre** ensina as pegas, beijo as mãos a vocemecê.

— A passaro dormente tarde entra o cevo no **ventre**.

— Pão quente, muito na mão e pouco no **ventre**.

— Agua fria e pão quente, nunca fizeram bom ventre.

VENTRECHA, *s. f.* Vid. **Ventrisca**.

† **VENTRICULAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *ventriculus*). Termo de anatomia. Que se refere aos ventriculos. — *Capacidade* **ventricular**.

— *Adherencias* **ventriculares**, ou *pericardicas;* aquellas que se estabelecem entre o pericardio parietal, e o da superficie do coração.

VENTRICULO, *s. m.* (Do latim *ventriculus*, de *venter*). Termo de anatomia. Capacidade particular a certos orgãos. — «Entre os estomachicos convém a pimenta, tomando alguns graons della inteira, ou mal pizada; porque consome as cruezas do **ventriculo**; a almecega, e o seu espirito; a essencia do pao de Aguilá; o espirito de vitriolo cephalico; e outros. No mesmo tempo se borrifará levemente a Cabeça com agoa de rozas; e os testiculos se introduzirão em agoa fria mixturada com vinagre.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 215, § 224.

— **Ventriculos** *do coração;* as duas grandes cavidades que se seguem ás auriculas; a direita envia o sangue venoso aos pulmões, e a esquerda o sangue arterial a todo o corpo.

— **Ventriculos** *do cérebro;* nome dado a quatro cavidades que se encontram no interior d'este orgão.

— Absolutamente: O estomago. — *Os ruminantes tem muitos* **ventriculos**.

— **Ventriculo** *succenturiado;* porção do duodeno das aves que é rodeada pelo peritoneo, e que é bastante largo para se assimilhar a um segundo estomago.

VENTRILOQUIA, *s. f.* Faculdade de ser ventriloquo.

— Arte do ventriloquo.

VENTRILOQUIO, A, *s.* Individuo que tem a faculdade de modificar sua voz natural, de a abafar á saída da larynge, durante uma expiração lenta, graduação, de sorte que esta voz parece vir d'uma distancia mais ou menos afastada; julgava-se outr'ora que estes individuos fallavam do ventre.

VENTRILOQUO, ou **VENTRILOCO, A**, *adj.* (Do latim *ventriloquus*, de *venter*). Que falla arrancando a voz do estomago. — *Mulher* **ventriloqua**.

VENTRINHO, *s. m.* Diminutivo de **Ventre**. Ventre pequeno.

VENTRIPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *venter*, e *potens*). Entregue aos prazeres do estomago, de ventre potente.

— Que tem o ventre mui grosso.

VENTRISCA, *s. f.* A posta do peixe immediata á cabeça; é a melhor, a mais saborosa e estimada; a ventrecha.

VENTRUDO, A, *adj.* Que tem um grande ventre, barrigudo.

— Figuradamente: Inchado, formando uma especie de ventre. — *O tubo do calyx e o da corolla podem ser* **ventrudos**.

VENTRUSIDADE, *s. f.* Desenvolvimento excessivo do ventre.

VENTUIRA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. **Ventura**.

VENTURA, *s. f.* (Do latim *venturus, a, um*). Risco, sorte, perigo, fortuna boa ou má. — «Floramão lhe respondeu: Quem, senhor, a teve sempre tão má em tudo, que esperança lhe pode ficar de a ter n'isto boa? Eu farei o que me vossa alteza manda, minha **ventura** faça o que quizer, que já me não pode fazer mais triste do que o sou ha muitos dias.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 91.

— *Este homem é todo boa* **ventura**; é sempre jovial, alegre.

— *Arriscar a vida e honra á* **ventura** *de haver*; expôl-as á boa ou má sorte. — «E destas ninherias ha por lá muitas guizadas com taes escabeches, que he necessario muito ardil para lhes dar na tempera: e ainda que ha quem a entenda, assim como ha quem a goste, naõ ha quem a declare, por se naõ encarregar de desgostos, arriscando a vida, e a honra á **ventura** de haver, quem faça prevalecer suas mentiras contra minhas verdades.» **Arte de furtar, cap. 10.**

— *Pela* **ventura**; em vez de *por* **ventura.**

— *Pôr em* **ventura**; pôr em sorte, em caso duvidoso, em risco manifesto.

— Boa sorte, dita, boa fortuna.

Já som bem certa e segura
Que o castigo he cousa cara.
Leixar-te quero á *ventura*.
Que ás vezes o tempo cura
O que a razão não sara.

GIL VICENTE, FARÇAS.

As ondas navegavam do Oriente
Ja nos mares da India, e enxergavam
Os thalamos do sol, que nasce ardente;
Já quasi seus desejos se acabavam.
Mas o mau de Thyoneo, que na alma sente
As *venturas* que então se apparelhavam
A' gente Lusitana, d'ellas dina,
Arde, morre, blasphema, e desatina.

CAM., LUS., cant. 6, est. 6.

Quiz aqui sua *ventura* que corria
Apos Ephyre, exemplo de belleza,
Que mais caro que as outras dar queria
O que deo para dar-se a natureza.
Ja cansado correndo lhe dizia:
O formosura indigna de aspereza,
Pois desta vida te concedo a palma,
Espera hum corpo de quem levas a alma.

IBIDEM, cant. 9, est. 76.

He certo tal casamento?
Tenha-o por cousa segura.
Oh grande acontecimento!
Dest'arte sabe a *ventura*
Aguar hum contentamento!

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— «E porque a moradia que então era custume dar-se nas casas dos Principes, me não bastava para minha sustentação, determiney embarcarme para a India, inda que com pouco remedio, ja offerecido a toda **ventura** ou má ou boa, que me soccedesse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 1.** — «Este teve uma filha, que a natureza estremadamente fez fermosa. Quiz sua **ventura** que antre muitos cavalleiros que a serviam como a mais fermosa dama daquelle tempo, se namoraram della dous grandes amigos, vassallos de seu pai: um se chamava Brandimar, e outro Artibel.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 90.**

O negro monstro da sedenta Inveja,
Qu'o berço tem no Tartaro maldito,
Dos ermos nunca o moradar bafeja,
Nem lá lhe escuta o pavoroso grito:
Ella atiça a ambição, e ella forceja
Em dar a Impios termo indefinito,
Com ella da *ventura* o homem diverge,
Do erro, e mal no pélago se imerge.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 7, est. 50.

Que disputaste ás féras rebelladas;
Fugio-te qual relampago a *ventura*.
Qual efémera flor, que brota, e murcha:
Assim vemos nascer na Primavera
Resplandecente o Sol, risonho o dia,
Que subito negrume em nuvem densa
Aos olhos rouba a luz, e a paz aos ares.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Da Natureza suffocando os gritos,
Na privação do mal *ventura* encontra
Consular Orador: este o seu brado,
Quando entre mil hypótheses suspenso
Eloquente Academico disputa.

IBIDEM.

Lá nos dirige solida esperança,
Com seu lume immortal nos rege, e escuda
Até que surja o decretorio dia
De hum eterno prazer, e, immerso o Justo
No seio do Immortal, sem susto góze
Da que buscou celestial *Ventura*,
Que morada não tem no terreo Globo,
Onde Optismismo he fábula sonhada,
E sómente he feliz quem tem virtude.

IBIDEM.

He voz da Natureza esta conquista,
Huma apparencia vã, hum vão fantasma
Da buscada *Ventura*, isto só basta
A' alma anhelante.

IBIDEM.

— *De* **ventura**; por acaso, por acerto.

— Loc.: *Metter em* **ventura**; metter em sorte, em caso duvidoso, em perigo do que a sorte dá.

— *Por* **ventura**; por acaso. — «Se alguns daquelles, que na dita Armada hajam d'hir, acusarem alguns, que jazem presos, possam leixar seus Procuradores, que acusem os ditos presos, e sejam obrigados de o assy fazerem; porque seria grande prejuizo aos que jazem na cadêa espaçarem seus feitos os acusadores ataa sua tornada: e se per **ventura** os ditos acusadores nos leixarem Procuradores pera seguirem suas acusações, se taaes feitos forem, que os Juizes devam tomar por parte da justiça.» **Ord. Affons., liv. 5, tit. 85, § 1.**

— *Por* **ventura** *nossa*; por felicidade nossa, por sorte nossa. — «Um *fiacre* nos estava esperando á porta, e no caminho se travou com outra carroagem, quebrou-se, mas por **ventura** nossa sabimos illésos: somente o susto fez que toda estremecida foi forçoso que entrasse n'uma loge onde a mercadora teve a condescendencia de me dar os soccorros necessarios, e mandar buscar outra carruagem.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— *Por* **ventura**; talvez. — «Trabalhou o cavaleyro por fazer a vontade de Britaldo, e depois de a guardar tempo acomodado, a vio huma madrugada, acabadas as matinas estar orando na praya do Rio Nabaõ, encomendando por **ventura** a Deos sua inocencia, e pedindolhe remedio a tribulação em que andava, e como a hora, e solidaõ do lugar, dessem motivo ao acto, arremeteo a ella.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 24.** — «E a isto nom contradiz ser eu por **ventura** agravado de vos, em cousas de que Vossa Alteza me desagravara com mercee, honra, e acrecentamento como espero: porque os achaques nom se escusam antre nos Senhores, e servidores pois os ha antre os Pais, e filhos: mas os meus nom sam de graveza, nem qualidade, que minguem em mym ho grande amor, e muita lealdade, com que vos sempre ey d'obedecer, e servir em todo que a vossa honra, Estado, e Serviço, e bem de vossos Regnos comprir.» **Ineditos d'historia portugueza, tom. 2, pag. 33.**

Fonseca não o ouvindo por *ventura*,
Polo tento que tem na gente imiga,
Ou sendo-lhe pesada cousa e dura
Deixar o seu logar, durando a briga.
Do que diz Vasconcellos pouco cura,
Não lhe torna resposta, nem mitiga
O esforço natural que o está movendo.
Antes com isto mais lhe vai crescendo.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 16, est. 122.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A leve **ventura** com diligencia.

— Vem a **ventura** a quem a procura.

— O que as cousas muito apura, põe-nos em muita **ventura**.

— Vem **ventura**, e dura.

— Vento e **ventura** pouco dura.

— **Ventura** te dê Deus, filho, que saber pouco te basta.

— Quando a má **ventura** dorme, ninguem a desperte.

— Quanto maior é a **ventura**, tanto menos é segura.

— Quem está em **ventura**, a formiga o ajuda.

— A boa **ventura** de uns ajuda os outros.

— A boa **ventura** com outra dura.

— Dá-me **ventura**, deita-te na rua.

— Mais corre a **ventura**, que cavallo ou mula.

— Onde falta a **ventura**, diligencia é escusada.

— Rei por natura, papa por **ventura**.

— A Deus, e á **ventura**, botar a nadar.

— Quem em casa de mãe não atura, na da madrasta não espere **ventura**.

— Que fiandeira eu era, se **ventura** houvera.

— Tive formosura, não tive **ventura**.

— A morte que der a **ventura**, essa se soffra.

— Muda-te, mudar-se-te-ha a ventura.

— Bom coração quebranta má ventura.

— Mulher, vento, e ventura asinha se muda.

VENTURÃO, *s. m.* Augmentativo de **Ventura**. Grande fortuna, grande ventura.

VENTURADO, *part. pass.* de **Venturar**.

VENTURAR. Vid. **Aventurar**.

VENTUREIRO, A, *s.* Vid. **Aventureiro**.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— A homem ventureiro, a filha lhe nasce primeiro.

VENTURINA, *s. f.* Vid. **Aventurina**.

VENTURO, A, *adj.* (Do latim *venturus*). Futuro, que ha de vir. — *Christo* **venturo**. — *D. Sebastião* **venturo** (na opinião de muitos).

VENTUROSAMENTE, *adv.* (De **venturoso**, com o suffixo «**mente**»). De um modo venturoso.

— Com ventura, ditosamente.

— *Tão* **venturosamente**; com tanta ventura. — «Mas sobrevindo Bernardo com a gente do rio o rompeo, e matou por sua mão, tão **venturosamente**, que de todo este grande exercito de Barbaros escaparão muy poucos, para levarem novas de sua desaventura.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 11.

VENTUROSISSIMO, A, *adj. superl.* de **Venturoso**. Mui venturoso. — *Povoação* **venturosissima**.

VENTUROSO, A, *adj.* Arriscado.

— Afortunado, feliz, ditoso.

— Vid. **Aventureiro**, e **Venturoso**.

VENUS, *s. f.* (Do latim *Venus, veneris*). Divindade dos pagãos, a mãe do Amor, e a deusa da formosura. — «Ha termos, diz aquelle Poeta no Livro segundo de *Arte Amandi*, com os quaes se podem adoçar os defeitos das molheres, chamando-se morena á que he mais negra que pez, comparando-se a **Venus** a que he vesga, e a Minerva a que sofre tiricia.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 33. — «V. S. lhes chama **venus** tão secamente, que julgo que se esqueceo de que os Historiadores das delicias, das desenvolturas, das desordens, e das deshonestidades de Venus, não lhe poderão negar jamais a autoridade, o respeito, e o nome de Deosa.» **Ibidem**, n.º 35. — «Desta fórma influe **Venus** sobre os casos amorosos, porque os Pagoens, submeterão o Amor ao diminio daquella Deosa. Mercurio preside á Eloquencia, e ao Commercio, Marte á Guerra, e assim os outros.» **Ibidem**, n.º 43.

— Termo de poesia. *Os prazeres de* **Venus**; os prazeres do amor.

— *Estatua de* **Venus**; a estatua que a representa. — *A* **Venus** *de Medicis*.

— **Venus** *anadyomena*; celebre estatua representando Venus saindo do mar.

— Por extensão: *Uma* **Venus**; mulher d'uma extrema belleza.

— Encantos, graças, bellezas.

— Termo de astronomia. Um dos sete planetas principaes; está distante do sol cerca de 12000000 myriametros, e percorre a sua orbita em 292 dias: o volume é pouco mais ou menos egual ao da terra, e é o mais proximo do sol depois de Mercurio. O povo dá a Venus o nome de *estrella do pastor*. O planeta Venus apparece algumas vezes em pleno dia, e em presença do sol.

— Termo de chimica antiga. O cobre, dedicado ao planeta Venus.

— *Vitriolo de* **Venus**; sulfato de cobre.

— *Crystaes de* **Venus**; o acetato de cobre.

— *Monte de* **Venus**; a proeminencia abaixo do umbigo, e sobre a natura das mulheres.

— O deleite sensual venereo; a concupiscencia carnal, o prazer carnal.

— Termo de chiromancia. Eminencia na raiz do dedo da mão.

— Genero de conchas bivalves.

VENUSTADE, *s. f.* (Do latim *venustas*). Graça, elegancia.

— Grande formosura.

VENUSTO, A, *adj.* (Do latim *venustus*). Muito formoso, engraçado, elegante.

— Figuradamente: *Versos* **venustos**.

VÉO, ou **VEU**, *s. m.* (Do latim *velum*). Peça de lençaria, ou sêda mui rala, de cobrir o rosto, deixando vêr por ella, e ser visto o objecto que cobre.

> Com seu exemplo mostra, e nos descobre
> Que o melhor era ignoto, e que podêmos
> Com porfiado estudo d'entre as sombras
> Da magestosa Natureza hum dia,
> Despedaçado o *véo*, á luz traze-lo,
> (Elle o caminho mostra, e o vai trilhando)
> E assim tocarmos da verdade o termo.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

> De baixa gelosia me acenava
> Com um candido *veo*, mais nivea e candida,
> Formosa e breve mão. Fluctuando ao vento
> O veo cahiu, e a dextra desparece.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 4, cap. 3.

> Alfim no oceano se mergulha a lampada
> Do firmamento maxima. Descia,
> Como um *veo*, a nebrina sôbre a serra;
> Ja lhe toucava a frente, e ia ligeira
> Pela espalda, insensivel devolvendo,
> Té lhe poisar as orlas na planicie.
>
> IBIDEM, cant. 9, cap. 1.

— Membranas subtis, que formam os olhos, apartam e contém os seus humores.

— Figuradamente: *O* **véo** *da cegueira*.

— LOC.: *Deitar o* **véo** *da decencia sobre os objectos torpes*; não os tratar ou expôr de todo em todo nus, mas com côres e palavras decentes, e quanto ser podem modestas.

— Figuradamente: **Véo** *sombrio*.

> Immortal Galileo, ao dia, ás Luzes,
> Que teu saber profundo aos homens trouxe,
> Se oppoz a cega audaz insipiencia:
> Inda agora se oppõe, qu'hum *véo* sombrio
> Tentou no Sena despregar-te em cima.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— **Véo** *do calix*; o panno de sêda, ou outra materia, com que se cobre.

— **Véo** *pallido e mortal*; diz-se da physionomia do moribundo.

† **VEO**, por **Veio**, na terceira pessoa do singular do preterito perfeito. Vid. **Veio**. — «Vasco da Gama depois que tomou o pouso diante desta pouoação Moçambique: ao seguinte dia em companhia do Mouro do recado que o **veo** visitar mãdou o escriuão do seu nauio cõ algumas cousas ao Xeque.» Barros, **Decada** 1, liv. 4, cap. 4. — «Inuiada esta reposta, quando **veo** ao seguinte dia a noue de Janeiro do anno de quinhentos e hum, em se o sol pondo, ex-aqui começa de apparecer esta armada que elRey de Cochij dizia maes medonha em numero de velas que poderosa no animo de quem nella vinha: porque seriaõ ate sesenta velas de que vinte cinquo eraõ naos grossas.» **Ibidem**, liv. 5, cap. 8.

> depois *veo*, e morreo
> na casa em que nasceo,
> em Sintra, onde acabou
> seus trabalhos, e deixou
> gram filho que sobcedeo.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Vij la Princesa tornar
> bem a reues do que *veo*,
> cousa muyto despantar,
> tam gram pressa, tal mudar
> do tempo, tam gram rodeo.
>
> IBIDEM.

— «E tanto que a dita villa foy socorrida, e prouida como compria, el Rey se **veo** a Cordoua, e ahy esperou polla Raynha, andando prenhe se foy de Medina a Toledo, e ahy pario acerca da Pascoa a infanta dona Maria, no anno de quatrocentos e oitenta e dous acerca da Pascoa de Resurreição, e de Toledo se foy a Raynha a Cordoua, onde a Infanta foy baptizada na Igreja mayor pollo Bispo da cidade com grandes cerymonias.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 35. — «Dalli se **veo** ao passo, onde achou muito refresco que lhe mandara el Rei de Cochim, que **veo** bem a proposito a todos, e per os que trouxeram o refresco, lhe mandou dizer, que esforçasse porque elle speraua em Deos de não tão sómente vencer el Rei de Calecut, mas ainda o captiuar, e lho entregar preso.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 87. — «Donde veo a dizer Sam Ioam Chrysostomo, que he impossiuel viuermos, se em nós os vicios nã morrerem. Como nos podemos chamar viuos estando nos vicios se-

pulta-los? A alma dá vida ao corpo, e a graça dá vida á alma, a qual sem graça está morta sendo immortal, e estando ella morta, dizse o homem não ter vida, e ficãdo ella sem vida, não vivendo está morto.» Heitor Pinto, **Dialogo da Lembrança da morte**, cap. 7. — «E disselhe o propheta. Ossos secos ouui a palaura de Deos. E apos estas e outras palauras veo o spirito sobre eles e aleuantarãse cubertos de carne, e ficarã homens viuos. Que cãpo he este cheo de ossos secos, senão o mundo cheo de peccadores? E assi como pera se aleuantarem os ossos e ficarem homens viuos, veo sobrelles o spirito.» Ibidem.

VÊOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Véo. Pequeno véo.

1.) VÊR, *v. a.* Conhecer os objectos externos por meio dos olhos.

> Logo fallais per mondar,
> Como homem d'aquella terra:
> Já vós *vereis* na serra
> Algum gadinho andar,
> Não digo eu pera o guardar,
> Senão ve-lo-heis pacer
> E pera vosso prazer
> Sabereis assobiar.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Por certo, alto e poderoso imperador, pequena é a fama que de tua côrte polo mundo se estende, pera o muito que merece ser estendida e espalhada: porque, inda que com um tom immortal soe nos ouvidos; daquelles, que de teu senhorio vivem arredados, em comparação do proprio, que agora estou vendo, é quasi nada.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 93.

> Na propria noite deste proprio dia
> Que Roma *ver* as virgens mereceo,
> A quem de Pedro a Barca então regia
> Revelou o que rege a terra e Ceo
> Que martyrio tambem receberia
> Onde Ursula co'as mais o recebeo:
> Deixa contente o grão Pontificado,
> Desejoso de ser martyrisado.
>
> CAM., OITAVAS.

— «Cuydamos muitas vezes que vemos homens, e não saõ homens: nos homens não vemos homens, mas fantasmas de homens, e sepulturas de si mesmos. Vemos ossos, e caueyras, corpos mortos, fracos, caducos e transitorios.» Heitor Pinto, **Dialogo da Lembrança da morte**, capitulo 7.

— Observar, examinar, notar. — «E destas havia tantas, que parecia impossivel poder haver tanta criação em tão pequena floresta; mas se muito mais espantaram de ver a maneira da cova, que ora tão artificiosa e de tantos repartimentos e casas concertadas, que parecia que já em algum tempo servira de aposentamento de algum grande homem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 19. — «Todo seu desejo era ver [illegible] Albayzar pera se partir della. Neste tempo Constantinopla estava tão cheia de cavalleiros famosos e damas fermosas e muito louçãs, que então se cria que nella encerrava a flor de tudo. Só os dous irmãos falleciam dos muros a dentro, pera se affirmar que alli não faltava nada.» Ibidem, cap. 90. — «Affonso d'Alboquerque vendo o desmando destes dous capitães, [illegible] a andar rijo polos entreter, e [illegible] abalar se [illegible] os que ficavão a tras [illegible] o que era por chegar ao C[illegible]: começarão todos a [illegible] se poria diante, sem Affonso d'Alboquerque os poder entreter por já ir tudo arrombado.» Barros, **Decada 2**, liv. 5, cap. 3. — «E indo todos ao longo da ilha afastados da terra firme fròteira, Jorge Fogaça capitão de huma carauella, como leuaua hum parao da terra leue, tomou a dianteira: e em querendo descobrir huma ponta que fazia a terra, deu de subito com hum bargantim de Mouros, que vinhão ver o que fazia a nossa armada.» Ibidem. — «E mãdandolhe tirar com hum berço, para ver se fallavão mais a proposito, lhe responderão com cinco pilouros, tres de falcão, e os dous de camello, de que elle e todos os mais ficaraõ embaraçados.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 40. — «Neste tempo chegou o Prematá Gundel ao junco grande em que hia Antonio de Faria, e aferrandoo cõ dous arpeos talingados em cadeas de ferro muyto compridas o teve atracado de popa e de proa, onde se travou entre elles huma briga muyto para ver, a qual despois de durar espaço de mais de meya hora, os inimigos pelejaraõ cõ tanto esforço que Antonio de Faria se achou com a mayor parte da sua gente ferida, e cõ isto por duas vezes em risco de ser tomado.» Ibidem, cap. 66. — «Que bem se mostrava o Profeta estar contra elles indignado, pois soffria vêr sua bandeira ignominiosamente rota; e a estas considerações juntavão outras, accusando a fortuna do General, e as cousas da guerra, avaliando como culpas as desgraças presentes.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2.

> A Cidade, que vê dados em presa
> Seus bens d'hum duro imigo, e deshumano,
> Fica pois muito mais no peito accesa
> Contra o author deste mal, impio e tyrano
> Os Soldados, que veem que desta empresa
> Outrem leva o proveito, elles o dano,
> Tambem se enchem d'hum odio assaz furioso
> Contra hum tal Capitão, tão cubiçoso.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 19.

> N'outros pastos tambem está bebendo,
> Onde o Velho ao muro vêo ter[illegible],
> Mas d'hum grosso [illegible] e horrendo
> Cujo furor assola tudo, e abate:
> Tambem alguns [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> Sobre [illegible]
>
> IDEM, cant. 15, est. 57.

— «Requera-lhe a mulher que tal não fizesse, porque o cedrão era fogo para quem se achava n'aquelle estado. Respondeu-lhe: Bem sei que é fogo, que tem abrazado [illegible] vêr [illegible] o [illegible] vulto [illegible] seu marido, cujos cabellos, [illegible] que elle [illegible] que [illegible] para logo.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**. — «E assi foy dous dias ver [illegible] el Rey, que pera isso se vestio ricamente, e a sala armada de rica tapeçaria, e com dorsel de brocado, e muyta, e muy rica prata, e seus officiaes mores com reis darmas, e porteiros de maça, e muytos ministres, e danças, trombetas, e atabales, tudo feyto em grande perfeição, porque el Rey nas cousas que tocavão a seu estado era sobre todos muy cerimonial, e perfeito.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 78. — «Navegamos dez legoas n'este dia sem susto e divertidos a ver garças e muita caça de alternaria e de ter a fortuna [illegible] destros caçadores. A termos a mortificação do Santo Borja, largo campo se abria em que a podessemos exercitar.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 190.

— Estar contemplando, olhar para alguma cousa.

> Todos da grã vedrança que fizera
> Ellfei no rosto, em qual [illegible] o seu peito,
> Vem que [illegible] e desejo era
> Vêr-se de todo fóra deste feito.
> Outra vez geralmente aqui se espera
> Que este geral desejo tenha effeito.
> Mas foi vãa esperança, e vão desejo,
> D'onde nasceu hum grave damno vejo.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 6.

— Viu *a sua hora*, ou *vez*; achou a boa occasião, hora, conjuncção, opportunidade.

— Loc.: *Ter de* vêr *com alguma cousa*; ter relação, connexão com ella, ou alguma razão de obrigação, tornar-se inspector d'ella.

— *Fazer* vêr; mostrar, demonstrar, provar, convencer.

— Vêr *com distracção*, ou *divertimento*; differentes modos de ver.

— Loc.: *Ir* vêr *mundo*; viajar.

— Figuradamente: Conhecer.

> Afrontado [illegible] ver que assi contrasta
> [illegible] ventos,
> [illegible] a força
> [illegible]
> [illegible]
> De Nepthuno o poder, e o meu, se alarguem

Por mares profundissimos, que desta
Forte nação só, forão nauegados?

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 7.

— «Acabadas estas palavras foi tanto o alvoroço nas damas e mancebos cortesãos, que todo o paço se não revolvia em al, desejando ver já a Albayzar no campo, ellas para verem o que tinhão em que as servia, elles para mostrar o que lhe queriam e faziam por seu serviço.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 82. — «Chegando-se a ellas, disse, olhando pera quem o matava: Senhora, já eu puz a esperança em alguma parte, que me custou caro; e qual me ella ficou por derradeiro na divisa do meu escudo o podeis **ver**.» **Ibidem, cap. 141.** — «E tratando primeiro dos cerieiros, elle é negocio estremado **ver** dois mil basbaques moscateis mais espinicados que um pintasilgo mimoso, que empregam os seus *reales* em negrinhos de cêra, e quando a bolça está debilitada que não póde levar os tenores, a isto mui legalmente e como bons e fieis madraços, surgem logo á porta do qual cerieiro, entre trezentos rapazes, com o pensamento tão picado d'aquella occupação, como que importára o estado do Xarife.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas, pag. 82.** — «Graças lhe dèmos, por tam presto nos liurar de tantos, a que pouco antes estauamos offerecidos, e quasi desconfiados de nos **vermos** liures delles.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2. — «Per outra parte havia já seis, ou sete dias que não podia tomar conclusão alguma com ElRey, e dissimular tanto artificio, como com elle queria ter, pera sua condição era hum grave tormento, porém tudo soffria por **ver** se podia ter algum modo de salvar Ruy d'Araujo.» Barros, **Decada 2, liv. 6, cap. 3.** — «Nem eu sei se desejára que para esse esquécimento se te deparasse arrazoado pretexto: maior desgraça minha, e mais ténue delicto o teu. Ficares em França; não terás lá requintados gostos; mas **vêr-te-hás** livre. Cansaço de prolixa jornada, cértos sociáes decôros, receio de não responder como déves, a meus arrebatamentos, te reprezão em França. Ah não receis!» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.** — «O que lhe confirmou muito mais **ver** em chegando ao pagode cinco sinos sobella porta principal, postos em campanairo, apar dos quaes estauão huma columna darame de altura de hum grande masto de nao, e no capitel della hum gallo tambem darame.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 40.

— Reparar, attentar, considerar.

— *Não* **vêr** *a sua hora;* não achar o tempo favoravel ao seu intento.

— *Principiar a* **vêr**.

Agora que de neve se embranquece
Aquelle monte, e o burro se arrepia,
He chegado o Inverno: principia,
Paulino, a *ver* que cedo te anoitece.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 79.

— **Vêr** *a luz da manhã;* **vêr** o dia. — «Aquelle dia ouuera de ser muito escuro, nem o deuera o Sol allumiar. A noyte em que eu fuy cõcebido ouuera de ser escurissima, tempestuosissima e triste: nem ouuera de aparecer nella estrella, nem ouuera de **ver** a luz da manhaã, pois nam fechou as portas do ventre que me cõcebeo. O porque não morri no ventre de minha mãy?» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Ser cousa formosa para* **vêr**; ser cousa agradavel e linda á vista. — «Sua entrada foi cousa fermosa pera **ver**, porque eram tres embaixadores, hum da ordem dos Baroens, que tinham o primeiro lugar, e os outros dous doctores em leis, os quaes traziam huma magnifica, e pomposa companhia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, parte 3, capitulo 57.**

— *Ter desejo de* **vêr** *alguem;* desejar vêl-o, manifestar esse desejo. — «E pera que se saiba ho grande amor que el Rei tinha aos filhos do Duque dom Fernando, e a dom Aluaro, e desejo de hos **ver** no Regno, e quanto a cargo tinha ha honra, e fama del Rei dom Ioão seu primo, me pareceo cousa conueniente ajuntar a este Capitulo huma carta que mandou ao mesmo dom Aluaro scripta de sua propria mão, em que diz assi.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 13.**

— *Ir* **vêr** *alguem.* — «E recolhendose à fortaleza muy anojado foy **ver** D. Alvaro de Castro, que achou curando-se, e sem fala: encommendando ao Cirurgiaõ, tivesse muyto grande conta com sua cura, e com a de todos os mais feridos, que foy ver curar.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 3, cap. 6. — «Aquellas escusas que o Saugage deu pera não hir **ver** o Capitaõ, foraõ, porque não se atreveo a ver o rosto a ElRey de Ternate, porque havia que delle lhe nascèra todo o seu mal.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 13. — «Com esta familiaridade hum homem honrado per nome Fernão Veloso desejou de em companhia dalguns destes negros, a que se ja fezera familiar, ir **ver** suas habitações, e modo que tinhaõ em suas casas, e pera isso houve licença de Vasquo da Gama, hos quaes mostrando nisso contentamento ho levaraõ consigo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 35.

— *Era muito para* **vêr**.

Muy prezada e estimada
vimos a gineta ser,
destrangeiros muy louuada,
tam rica, tam atilada,
que era muyto pera *ver*.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *Ao* **vêr** *descer o somno;* ao approximar-se o somno.

Ao *ver* descer o Somno, que a teu lado
Vem reclinado no tardio coche,
E derramar nos ares o recreio
Do placido socego,
A[illegible] os cord[illegible]s, já manso e manso
Descáhem mão dos infernaes supplicios,
Que dão, antes da morte, aos imprudentes,
Que espancal-os não ousão:
Que não sabendo pôr Honras, Riquezas
No merecido grão, são desditosos,
São baldões da Fortuna, são captivos
Do insolente Orgulho.

F. M. DO NASCIMENTO, OBRAS, tom. 1, pag. 24.

— *Ser cousa temerosa de* **vêr**; ser cousa terrivel á vista. — «Este, alem de ser muyto feyo, estava com ambas as maõs metidas na boca, que a fazia tamanha como huma porta, e com huma ordem de dentes lá dentro no concavo della, e com a lingoa negra de mais de duas braças botada para fóra, que tambem era cousa muyto temerosa de **ver**, e que fazia arripiar as carnes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 89.

— **Vêr-se** *em algum estado;* achar-se n'elle; estar n'elle.

— **Vêr-se** *isto mui claramente;* vêr-se com muita clareza.

Isto se póde *vêr* mui claramente
Nesta que hoje ha de ser de mi cantada,
A qual d'huma vil, pobre, e baixa gente
Ja no passado tempo foi morada:
E depois com a industria d'hum prudente
Varão, foi tão famosa e celebrada
Que a cabeça entre todas foi erguendo
Quantas visita o Sol hoje em nascendo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 3.

— **Vêr-se** *ao espelho;* vêr n'elle o proprio semblante.

— **Vêr-se** *em perigo, embaraço;* arriscar-se, embaraçar-se.

— **Vêr-se** *uma batalha accesa em odio.*

Em tudo aqui podia *vêr-se* agora
Huma cruel batalha em odio acesa,
Que hum momento não cessa até aquella hora
Que a pouca mocidade Portuguesa,
A quem he natural ser vencedora,
A victoria alcançou daquella empresa,
E fez com forte braço, e valeroso
Hum imigo fugir tão copioso.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 16.

— Patentear-se, mostrar-se, observar-se. — «Este foi o fim de huma negociaçaõ, em que se consideráraõ os interesses mais importantes para esta Monarquia, porém Deos que tinha decretado o contrario, dispôz, que só servisse de mos-

trar o Duque D. Nuno a grande capacidade do seu talento na fingida benevolencia dos Ministros de Saboya, e de se **vêr**, que contra as determinações Divinas naõ valem as politicas, nem as industrias humanas.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Da sua parte se deu hum dos honrados da terra, e da nossa hum dos lingoas, com que entre todos começou auer cõmercio: e entre as cousas que se ouueraõ dos negros, foraõ huns dentes de elefante, que aluoroçaraõ tanto a Balarte, que tratou com os negros se podia **ver** um elefante viuo: e quando naõ, que lhe trouxesse a pelle ou ossada d'algum, prometendo por isso grande premio.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 14. — «A promptidam e presteza com que os Louthias sam servidos, e quam temidos sejam nam se pode dizer por pena, nem por palavra explicar, mas somente se ha de **ver** pera saber ho que he.» Tenreiro, **Itinerario**, cap. 19.

— *Desejar de se* **vêr** *em alguma cousa*; ter desejos de se vêr n'ella. — «Porque desejava de se **ver** em huma grande tormenta de mar, pera depois poder contar em sua terra: ca segundo lhe diziaõ os mareantes desta carreira, as tormentas e mares daquellas partes eraõ mui differentes destes nossos.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 7.

— **Vêr-se** *de longe alguma cousa*; enxergar-se, divisar-se. — «Deixavão-se **vêr** de longe muitos jardins, pomares, e edificios polidos, que mostravão a delicia, e grandeza de seus habitadores; seria a Cidade de quatro mil visinhos, com dous fortes, e alguns reductos que defendião a entrada do porto; e dado, que a facção era para mui discursada, resolveo o Governador entreprendella.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— Loc. pop.: *Já se* **vê**; é claro, é obvio, evidente.

— Syn.: **Vêr**, *olhar*. Vid. este ultimo termo.

— Adagios e proverbios:

— **Vê** bem que ates, que desates.

— **Vê** o mar, e está na terra.

— **Vê** um dia do discreto, e não toda a vida do nescio.

— Fazenda, teu dono te **veja**.

— Faze por ter, vir-te-hão **vêr**.

— **Vêde** lá vae, **vêde** lá vem, como barco de Sacavem.

— Mais **vêem** dous olhos que um.

— **Vê** mais que um lynce.

— **Vêl-o** com um olho, comêl-o com a testa.

— **Vêr** os touros de palanque.

— **Vêr** as estrellas ao meio dia.

— Mais **vêem** quatro olhos que dous.

— Por onde vás, assim como **vires**, assim farás.

— Sonhava o cego que **via**.

— O homem queremos **vêr**, que os vestidos são de lã.

— Estaes na aldêa, não **vêdes** as casas.

— **Vi** um homem que **viu** outro homem, que **vio** o mar.

— O mau visinho **vê** o que entra, mas não o que sáe.

— Olho mau a quem **viu**, pegou malicia.

— Se não **vejo** pelos olhos, **vejo** pelos oculos.

— Os que fallam com os olhos fechados, querem **vêr** os outros enganados.

— Inda que sou tôsca, bem **vejo** a mosca.

— Ide, comadre, á feira, **vereis** como vos vai nella.

— Áquem, ou além, **veja** eu sempre com quem.

— Não bebas cousa que não **vejas**, nem assignes carta que não leias.

— Queres **vêr** o porvir, olha o passado.

— O dia de ámanhã ninguem o **viu**.

— Comer sem beber, cegar, e não **vêr**.

— O que houveres de comer, não o **vejas** fazer.

2.) **VÊR**, *s. m.* A acção de olhar.

— Figuradamente: *A meu* **vêr**; conforme a minha opinião, o meu parecer, o meu juizo. — «Desta escritura, que a meu **ver**, he huma das curiosas que se achão em Espanha, se colige claramente o estilo, e modo de viver que os Christãos tinhaõ debayxo do Imperio dos Arabes; e posto que nas outras partes podiaõ ter algumas leys diferentes, conforme, ao rigor, ou clemencia dos senhores que tinhão, não podia com tudo ser a diversidade tão grande, que cotejada com esta senão deixe alcançar do entendimento.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 7. — «Assim como os outros Principes tem pajens de lança, pajens de campainha, pajens d'outras cousas, assi Philippe tinha este pajem do desengano, que a meu **ver** era o mais necessario que tinha. E prouuesse a Deos que tivessem todos os Principes taes pajens, que os servissem de lhe dar o desengano de seus profundos enganos, e lhe trouxessem cada dia á memoria que eram mortaes, e que se conhecessem a si mesmos.» Heitor Pinto, **Dialogo da Verdadeira philosophia**, cap. 4.

† **VERÁ**. Fórma do verbo *vêr* na terceira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo.

Quem *verá* aquelle Pae da Patria sua,
Açoute do soberbo castelhano,
Que o duro jugo só, co'a espada nua,
Removeo do pescoço Lusitano,
Que não diga: O grão Nuno, a eterna tua
Memoria causará, se não m'engano,
Que qualquer tem menor tanto s'estime,
Que nunca possa ser senão sublime?

cam., epistola 2.

Porque então se *verá* quanto atraz fico
Do que pedindo estava [illegible] tal sujeito,
No qual inda o mais fertil, e [illegible] rico
[illegible], fora esteril e [illegible].
Por onde eu ja d'aqui me [illegible],
Pois o erro começou ja do [illegible],
Ter antes vituperio, que honra ou gloria,
Pois ousei comprehender tão alta historia.

francisco d'andrade, primeiro cerco de diu, cant. 20, est. 4.

VERACIDADE, *s. f.* (Do latim *veracitas*). Ligação constante á verdade.

— Termo de dogmatica. **Veracidade** *de Deus;* attributo em virtude do qual Deus não póde enganar-se, nem enganar-nos.

— A qualidade do que é verdadeiro, do que é conforme á verdade.

VERACISSIMO, A, *adj. superl.* de **Veraz**. Mui veraz.

— Verdadeiramente; com verdade.

1.) **VERAM**, por **Verão**, na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**. — «Porque o senhor o principal que requere de nos he coraçam limpo. Por isso diz, Filho dame teu coração. E bemauenturados os limpos de coraçam, porque elles **veram** a Deus. Diante daquelles diuinos e clarissimos olhos os desejos sam contados por feytos, porque ja o senhor dà por feyto tudo o que tu desejas fazer.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Ó Ceo, e a terra poderam faltar, mas minhas palauras nam faltarám. Irmãos de todo este Euangelho ao menos leuay pera casa impressas em vossa memoria aquellas temerosas palauras que ouuistes. **Veram** todos os homens o filho da Virgem vir em huma nuuem, com grande poderio e Magestade.» **Ibidem**.

2.) **VERAM**, *s. m.* Vid. **Verão**. — «Nam tem nesta terra portas no **veram** por ser a terra muyto quente, e tanto que muytas vezes abafam os homens: e eu sou testemunha de vista. Este loguar estaa ao longo da costa, e he ainda do senhorio de Ormuz.» Tenreiro, **Itinerario**, capitulo 2.

VERAMENTE, *adv.* (De **vero**, e o suffixo «**mente**»). De um modo vero.

VERANDOURO, *s. m.* Vid. **Varadouro**.

VERANICO, *s. m.* Verãosinho, dias calmosos pelo S. Martinho. Os **veranicos** variam segundo os differentes hemispherios e climas.

1.) **VERÃO**, *s. m.* A estação que se segue ao inverno, e que contém março, abril e maio.

Quero achar paz em um confuso inferno;
Na noite do sol puro a claridade:
E o suave *verão* no duro inverno.

cam., sonetos, n.º 115.

— «Porque lhes lembrava quanto lhes tinha custado o tempo do inverno, em que os nossos não tiveraõ soccorro mais que de quatro navios sem gente, e que já entrava o **veraõ**, e começavaõ a che-

gar Armadas poderosas, e que se esperava ainda pelo Governador: estas cousas causáraõ grãdes desconfianças em todos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 3, cap. 8.

Traz isto, porque ja no senhorio
Entrava pouco a pouco do Oriente
O tormentoso inverno humido e frio,
E o formoso *verão* lá no Occidente,
O Cunha se recolhe ao seu navio,
E dividindo o mar prosperamente,
Ajudada do vento, a aguda proa
Se vai passar o inverno á real Goa.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 87.

Nem tu, gentil Roupaõ de fresca Xita,
Com que á grande janella empanturrado
Da inutil, ociosa Bibliotheca,
Nas noites de *Veraõ* a calma passa,
Ás suas tezouradas escapaste.

ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

2.) **VERÃO**. Fórma do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**, e **Veram**.

Verão morrer com fome os filhos caros,
Em tanto amor gerados e nascidos;
Verão os Cafres asperos e avaros
Tirar á linda dama seus vestidos:
Os crystallinos membros e preclaros
Á calma, ao frio, ao ar verão despidos;
Despois de ter pizada longamente
Co'os delicados pés a areia ardente.

CAM., LUS., cant. 5, est. 4.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **A inverno chuvoso, verão abundoso.**

— **Março marcegão, pela manhã rosto de cão, e a tarde de bom verão.**

— **No inverno forneira, e no verão taverneira.**

— **Pão de hoje, carne de hontem, vinho de outro verão, fazem o homem são.**

— **Nem no inverno sem capa, nem no verão sem cabaça.**

— **Em o verão por calma, e no inverno por frio, não lhe falta achaque de vinho.**

— **O menino, e o bezerrinho no verão hão frio.**

— **Bacoro fiado, bom inverno, e mau verão.**

— **Em verão cada um lava seu panno.**

— **Verão fresco, inverno chuvoso, estio perigoso.**

— **A burra de villão, mula é de verão.**

— SYN.: **Verão**, *estio*.

Verão é termo mais vago, e indica todo o tempo do anno em que faz calor, em opposição a inverno. *Estio* é determinadamente a segunda estação do anno.

Diz-se que o **verão** começou cedo, e acabou tarde, ou vice-versa, o que dá a entender que este termo se refere mais á temperatura quente que á divisão regular do anno em quatro partes ou estações eguaes, primavera, estio, outomno, inverno.

VERÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Verão. Vid. **Veranico**.

VERAS, *s. f. plur.* (Do latim *verus*). O mesmo que verdades, cousas verdadeiras, e de proposito.

— *Com grandes* **veras**; com sinceridade, sem refolho.

— Diz-se em opposição a *ficção, hypocrisia, dissimulação.*

— LOC.: *Vêde se são* **veras**, ou *burlas;* examinae se são cousas serias, ou brincos.

— LOC. ADV.: *De* **veras**, ou *de***veras**; com verdade, sem refolho, nem rebuço.

— *De* **veras**; seriamente, e não por brincadeira.

VERATRO, *s. m.* (Do latim *veratrum*). Helleboro negro venenoso.

VERAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *verax*). Veridico, que diz a verdade.

— Que faz fallar a verdade. — *Vinho* **veraz**.

VERBA, *s. f.* (Do latim *verba*). Termo de fôro. Artigo de contexto de alguma escriptura. — *Uma* **verba** *do contracto.*

— Declaração que se faz em alguma escriptura, apostilla, para talvez cessar o que ella dispunha.

VERBAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *verbalis*, de *verbum*). Que não é senão de viva voz, e não por escripto. — *Ordens* **verbaes**.

— *Antithese* **verbal**; antithese que consiste sómente nas palavras, e não no pensamento.

— *Critica* **verbal**; critica que sómente se liga ás palavras.

— *Relação* **verbal**; diz-se nas sociedades scientificas, d'uma relação escripta, quando não deve seguir-se d'uma decisão, e que não é recebida senão como documento.

— Termo de grammatica. Que é da natureza do verbo. — ACÇÃO *é um substantivo* **verbal**.

— *Adjectivo* **verbal**; participio presente tomado adjectivamente, e submettido ás regras da consonancia.

— *Processo* **verbal**; diz-se do que se passa n'uma ceremonia, etc.

— *Nome* **verbal**; nome que se deriva do verbo, os infinitos, e abstractos.

VERBALIZAR, *v. a.* Dizer ou apresentar razões ou factos para os fazer metter n'um processo verbal.

— Dirigir um processo verbal.

— Fazer grandes discursos.

— Certificar por escripto.

VERBALMENTE, *adv.* (De **verbal**, e o suffixo «**mente**»). De viva voz e não por escripto. — *Elle deu a ordem* **verbalmente**.

VERBASCO, *s. m.* (Do latim *verbascum*). Vid. **Barbasco**.

VERBENA, *s. f.* Orgevão; herva de que se coroavam os gentios sacrificadores. — «Em fim, para cada huma das suas proprias enfermidades, a Poupa busca a avenca; a Gralha a **verbena**; o Tordo a murta; a Aguia o Gallitrico; a Perdis a cana; a Codornis a grama; o Cisne a ortiga; o Sapo a serrálha; o Urso a mandrágora; a Doninha o verbasco: o Corvo o dictamo, e o Javali a hera. Donde se colhe, que se esta Medicina veyo de Deos como instincto; com mais razaõ de Deos procederia a outra como sciencia.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 239, § 46.

VERBENACEAS, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas dicotyledoneas.

VERBENECA, *s. f.* Termo de botanica. Herva correspondente ao latim *ciricia*.

VERBERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *verberatio*). Termo de physica. Vibração do ar que produz o som.

— Flagellação, açoutadura.

VERBERADO, *part. pass.* de **Verberar**.

VERBERÃO. Vid. **Orgevão**.

VERBERAR, *v. a.* (Do latim *verberare*). Flagellar, fustigar.

— **Verberar-se**, *v. refl.* Disciplinar-se, flagellar-se, açoutar-se.

VERBERATIVO, A, *adj.* Flagellativo, proprio para açoutar.

VERBERAGEM, *s. f.* Abundancia de palavras e ausencia de idêas.

VERBIGRATIA. Termo latino, que significa o mesmo que: por exemplo, por modo de dizer.

VERBO, *s. m.* (Do latim *verbum*). Palavra, tom de voz.

— No christianismo, *o* **Verbo** *divino*, ou simplesmente *o* **Verbo**; a sabedoria eterna, o Filho, de Deus, a segunda pessoa da Trindade, egual e consubstancial ao Pae. — No principio existia o **Verbo**, e o **Verbo** existia em Deus, e o **Verbo** era Deus. — O verdadeiro Manoel, Deus comnosco, em summa, o Verbo feito carne, unindo em sua pessoa a natureza humana com a divina, a fim de reconciliar todas as cousas em si mesma. — «Nam nos he dado irmãos penetrar este segredo, senam agradecer o lume de fee, com que o cremos, e pasmar de sua bondade, e benignidade, que por amor de nos esta imagem e **Verbo** eterno se vestio de nossa carne, e nasceo oje nella, como diz o sancto Euangelho, Verbum coro sanctum est, et habitabit in nobis. Que quer dizer, o Verbo eterno tomou nossa carne, e conuersou com nosco.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «E se quereis saber (diz a Sancta Madre igreja) que menino he este que nos he nascido, e que filho he este que nos he dado, digao aquella trõbeta do ceo, aquella diuina Aguia, sam Ioam Euangelista, que começou seu Euangelho dizendo, No principio era o Verbo, e

o Verbo era acerca de Deos, este Verbo era verdadeyro Deos. Irmãos, nam curemos de entrar neste pego e abismo de luz.» Ibidem.

— Termo de grammatica. Palavra que liga o sujeito com o attributo, mostrando a existencia d'este n'aquelle.

— Verbo *activo*; aquelle sobre que recáe immediatamente a acção do verbo. — MATAR *é um* verbo *activo*.

— *Conjugar um* verbo; é recital-o em todos os seus modos, tempos, pessoas, e numeros.

— O verbo admitte quatro especies de modificações de fórma por quatro causas: a *pessoa*, o *numero*, o *modo*, e o *tempo*.

— Verbo *absoluto;* aquelle não carece de numero, nem expresso, nem subentendido. — BRILHAR *é um* verbo *absoluto*.

— Verbo *abstracto;* diz-se do verbo substantivo *ser*, por ter o attributo separado de si.

— Verbos *anomalos;* aquelles que tem irregularidades, e alguma cousa de singular nas terminações ou formações dos seus tempos.

— Verbo *attributivo*, ou *adjectivo;* diz-se de todos os verbos que não são o verbo *ser*, e que resultam da combinação d'este verbo com um attributo. — CORRER, MATAR, e BRILHAR *são* verbos *attributivos*, ou *adjectivos*.

— Verbo *substantivo;* diz-se do verbo que subsiste só por si; este é só um, e é o verbo *ser*.

— Verbos *auxiliares;* dizem-se aquelles verbos que servem para formar os tempos compostos dos outros verbos. — SER, ESTAR, TER, e HAVER *são* verbos *auxiliares primarios*.

— Verbos *concretos;* diz-se dos verbos adjectivos ou attributivos, por existir o attributo incluido nos proprios verbos adjectivos. — OUVIR *é um* verbo *concreto*.

— Verbos *defectivos;* são os que não se usam em todos os modos e tempos, ou que se não empregam em todas as pessoas. — CHOVER, NEVAR *são* verbos *defectivos*.

— Verbo *frequentativo;* aquelle que indica que se repete muitas vezes a mesma acção, a mesma cousa, como em latim *itare, ito*. — DORMITAR *é um* verbo *frequentativo*.

— Verbo *impessoal;* aquelle cujo sujeito grammatical não representa nem um nome de pessoa, nem um nome de cousa, e que só se emprega na terceira pessoa do singular: chama-se-lhe tambem *unipessoal*.

— Verbo *inchoativo;* aquelle que indica uma acção começada e continua no sujeito do verbo. — ADORMECER *é um* verbo *inchoativo*.

— Verbo *intransitivo;* aquelle que exprime uma acção ou de um modo absoluto, e sem relação com algum objecto, ou que não a transmitte a um complemento senão de um modo indirecto.

— Verbos *irregulares;* aquelles que não seguem as regras geraes das conjugações.

— Verbo *neutro;* aquelle que, como o verbo activo, exprime uma acção, mas que não tem complemento directo. — CORRER, BRILHAR, BRINCAR *são* verbos *neutros*.

— Verbo *passivo;* verbo que exprime uma paixão, que soffre e recebe a acção d'algum agente. — SER AMADO, SER LIDO, SER ESCRIPTO *são* verbos *passivos*.

— Verbo *pronominal;* verbo, que em todos os seus tempos se conjuga com dois pronomes da mesma pessoa. — EU ME ARREPENDO, EU ME IRO, etc. *são tempos de* verbos *pronominaes*.

— Verbo *reciproco;* aquelle verbo reflexo quando exprime a acção reciproca de muitos sujeitos.

— Verbo *reduplicativo;* aquelle que exprime uma acção repetida duas ou mais vezes, ou a repetição d'uma mesma acção, taes como: *recomeçar, reduplicar*, etc.

— Verbo *reflexo;* aquelle que enuncia uma acção, que partindo do sujeito, cáe, e se reflecte sobre o proprio sujeito.

— Verbos *regulares;* aquelles que seguem as regras geraes das conjugações.

— Verbo *transitivo;* dá-se este nome ao verbo activo.

— Verbo *unipessoal;* aquelle que sómente se emprega na terceira pessoa: chama-se tambem *impessoal*.

— *Pôr o* verbo *no cabo;* fechar os periodos com o verbo, conforme a construcção latina; é viciosa entre nós, ao menos affectada.

VERBOSAMENTE, *adv*. (De verboso, e o sufixo «mente»). De um modo verboso.

— Com excessiva copia de palavras.

VERBOSIDADE, *s. f.* (Do latim *verbositas*, de *verbosum*). O caracter do que é verboso. — *A* verbosidade *de um orador, de uma memoria*.

— Grande copia de palavras.

VERBOSO, A, *adj*. (Do latim *verbosus*). Que abunda em muitas idêas, ou palavras.

— Que falla muito.

— Loquaz, palavroso, paroleiro.

— Que tem muita copia de palavras, e falla facilmente.

VERÇA, *s. f.* Vid. **Versa**.

VERÇAR, *v. n.* Vid. **Versar**.

VERCEIRA, *s. f.* Vid. **Verseira**.

VERÇUDO, *adj*. Vid. **Versudo**.

VERDACHO, *s. m.* Tinta verde mineral tirante a côr de canna.

VERDADE, *s. f.* Qualidade pela qual as cousas apparecem taes quaes ellas são.

— *Deus é a propria* verdade.

> A mesma fórma tem quadrada, e propria
> D'aquella em que a *Verdade* pobre vira:
> Mas no grande ornamento na riqueza:
> [illegible]
> Alli se vê [illegible]
> A Dorica, e Ionica columna;
> A Corinthia, e composta, e juntamente
> O friso, o Capitel, e alta Cornija
>
> CÔRTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

— «Basteuos o claro testemunho da verdade, que he o filho de Deos, o qual tão impresso e fixado quis que trouxessemos o mysterio da Trindade em nossos corações, que por isso ordenou que na forma do baptismo, que he a porta da fé, se expressasse este mysterio, ordenando que fossemos baptizados em nome do Padre e do filho, e do Spirito Sancto.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Cousa verdadeira.

> Basta agora assim, Senhor Abbade,
> A tenção, que se tira do argumento,
> Que não póde negar por ser *verdade*.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 71.

— *A augusta* **verdade**.

> Tu mesmo, ó Galileo, tu mesmo, ó Newton,
> No labyrintho das cruzadas Linhas,
> Não mais atinas co'as douradas chaves,
> Que da augusta *Verdade* as portas abrem,
> Dentro em cujos Alcaçares se guardão
> As Leis da Natureza, e seus arcanos.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *É uma* verdade; é uma cousa verdadeira. — «Muita rasão teve hum Sabio da Grecia a quem me não lembra o nome, que contava entre as felicidades a de nascer homem, dando por ella infinitas graças aos seus Deosos. Parece-me que he huma **verdade** que não carece de provas.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3. n. 10.

— *As* verdades *do christianismo;* as opiniões conformes ao que é, em opposição a *erro*, fallando de uma doutrina, de uma religião. — «Alle ganhara em duas cousas: na mais opipara ração e em ficar livre dos eloquentes sermões do Bacharel ácerca dos embustes grossos do alcorão e das **verdades** do christianismo.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 20.

— *Defender a* **verdade**; defender o que é. — «Prouardes vos, disse o jurista, que ha hi lugar, onde o dia he de seis meses, teuho eu por tam impossiuel, como prouardes ser mais necessaria a sciencia mathematica, que a juridica. Não aperfieis nisso, disse o mathematico, porque he sem falta, o que vos digo. Isto, disse o jurista, não he aperfiar, mas defender a **verdade**. Muito folgaria, disse o cidadão, saber como isso he, porque parece impossiuel auer terra, onde o dia seja de seys meses.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 8.

— **Verdade** *é*; cousa verdadeira é, certo é.

> Bem-aventurada a pena
> Que se póde descobrir!
> Oh caso grande e medonho!
> Oh duro tormento fero!
> *Verdade* he isto, qu'eu quero?
> Não he verdade, mas sonho
> De que acordar não espero.
>
> CAM., SELEUCO.

— «Ao que elle Utimutiraja respondeo que era verdade da ajuda que dizia, a qual foi mais apparecer a sua gente no feito, que pelejar.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 5. — «E fazendo perguntas a hum dos dous que hia mais em seu acordo, e cõ grandes ameaças se mentisse, respondeu que era **verdade** que hum santo homem de uma daquellas ermidas por nome Pilau Angiroo, chegara ja muyto de noite á casa do jazigo Reys, e batendo muyto apressadamente á porta dera hum grito muyto alto dizendo.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 98. — «**Verdade** he que ha homens no Malavar de casta nobre que chamam Panicaes, que alguns tem huma perna muy grossa em demasia, e outros que as tem ambas da propria maneira: os de mais destes tem huma soo grossa, mas nam he tal ho pee que possa fazer sombra aa cabeça.» Fr. Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 4. — «A contribuiçaõ das décimas neste Reyno he muito grande, pois chega a milhaõ e meyo: he **verdade**, que as daõ os póvos para as fronteiras, e he o mesmo, que para se defenderem dos inimigos, que nos infestaõ por mais de cem leguas de terra, que correm do Algarve até Traz os montes.» **Arte de furtar**, cap. 63. — «E com quanto queria trabalhar cõ razões pollos trazer á razam, estauam elles tã fora d'ella, que lha não podia persuadir. **Verdade** he que o estar fora da razã senão pode entender em vós, mas ao menos tomais com tenção ezquerda, o que eu digo cõ direyta. Eu não nego a ley, mas interpretoa. Entendida bem essa definiçam não quer dizer que a justiça he vontade, mas que he hum habito, com que a vontade está constante e perpetuamente determinada de dar o seu a cada hum em seu tempo.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 1. — «**Verdade** he que no principio de seu Imperio deu elle bõas mostras de si porque duraua ainda nelle o mouimento da doutrina de seu mestre Seneca. Assi como huma roda mouida cõ grande impeto, per grande espaço depois inda que cesse o mouedor, ella per si se moue em virtude daquelle impeto, que lhe pos o braço.» **Ibidem**, cap. 3. — «Não só he **verdade** que sou Portuguez pela graça de Deos, porem que tenho a fortuna de ser filho de Lisboa, e neto de hum Cano chamado por Antonomasia, ou não sey porque, o Cano real.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 31.

— *Tratar* **verdade**; andar lizo nos negocios que se tratam. — «Com o qual fundamento ordenou desta maneira, que D. Garcia de Noronha invernasse em Cochij com parte da gente, pera com ella dar favor á nova fortaleza de Calecut, por as cousas della estarem ainda mui frescas, e convinha dar resguardo á pouca **verdade** que os Mouros tratam, e principalmente ácerca daquella fortaleza feita a pezar de tantos.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 1. — «Partidos estes quatro nauios de Lisboa em que hiam afora pessoas nobres duzentos besteiros, e espingardeiros, chegaram com bom tempo a Çafim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, e Garcia de Mello, e com elles Diogo de Miranda, e Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, e Francisco Dalmeida, e Francisco Dabreu seus sobrinhos, dom Garcia de Sá, e Lionel Dabreu, Simaõ da Sylva, e George da Maia, todos mui agastados pela pouca **verdade** que lhes os mouros tratauam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 18.

— *Para dizer* **verdade**; para fallar franco. — «Sendo o amor huma payxão gostosa e violenta, observa-se ordinariamente com mais excesso nos coraçoens inferiores, que nas almas grandes. Confesso que a todos nos sogeita o seu poder, e que a todos nos tyranisa a sua doçura, porem para dizer **verdade** os mais fracos do numero, em que entrão sem duvida as molheres, são notoriamente os que sofrem mais crueldades áquelle amavel Tyrano.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 1.

— Principio verdadeiro, theorema demonstrado. — «E' que em cada seculo ha uma **verdade** graúda que predomina e que vai ajudando os espertos a consolarem-se dos dissabores da vida á custa do animal, alvar por excellencia, chamado cidadão ou homem civilisado, para cujo consolo vieram á terra as bruxas, a therapeutica, os fundos publicos, a ontologia, os duendes, as infusões, a esthetica, as petas e o palavreado.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 21.

— A mesma Trindade.

> Que sam muito ledo e muito contente,
> Porque a *verdade* he a mesma Trindade
> Verdadeiramente.
> E pois eu sam voz de nosso Senhor,
> Se eu a calar, quem na ha de dizer?
> As offensas de Deos quem as ha de soffrer?
> Mas clame em deserto qualquer prégador.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— Realidade. — «Pelo que querendose Dom Alvaro de Noronha Capitaõ daquella fortaleza certificar da **verdade**, despedio hum navio ligeiro, de que fez Capitaõ Fernaõ Dias Cesar, soldado velho, e muito bom cavalleiro (que jà andava em trajos).» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 1. — «A qual **verdade** neguão com as obras, ainda que com a boca confessem aquelles de tal maneira viuem como se Deos não tiuesse com as obras, e cousas dos homens como se não soubesse nossos peccados, ou nam tivesse zelo de justiça, pera os castigar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— *Sabida a* **verdade**; conhecida a verdade, sabido o que é. — «A que outros responderaõ, não seja assi ja que por nossos peccados os temos das portas a dentro, não entendão de nós que como inimigos nos receamos delles, porque mais depressa se declararão com nosco, mas com sembrante alegre, e palavras brandas lhe perguntemos o que querem, porque sabida a **verdade** delles a escrevamos logo ao Hoyaa Paquir a Congrau onde agora está.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 41.

— *Dizer* **verdade**; fallar verdade, dizer cousas verdadeiras. — «Bem vejo, disse Dramusiando, que dizeis **verdade**, que os signaes de vossa vida o manifestam: porém com toda vossa paixão, pois por esta terra andaes, saber-me-heis dizer onde acharei um cavalleiro, que traz comsigo um escudo, em que vai tirada polo natural a mais fermosa cousa, que natureza criou com letras ao pé que dizem Miraguarda?» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 81.

— *Persuadir bem esta* **verdade**; persuadir bem este principio verdadeiro. — «Mas deixando esta materia, que me póde fazer odioso com gente grande e poderosa, e eu quero paz com todos, assim como trato de os por em paz com suas consciencias; só nos Reys, e Principes grandes tomára persuadir bem esta **verdade**, que paguem pontualmente o que devem, se querem que lhes luzão mais suas rendas.» **Arte de furtar**, cap. 6.

— *Um ponto de* **verdade**. — «Póde ser (disse elle então) que em tudo o que me disse não haja um ponto de **verdade**; disse-vos o que ouvi. Por quanto, Senhora, se antes de sahir de França, vosso filho amava, e que esse seu amor ainda hoje augmenta a tristeza que experimenta affastado de sua Mãe e de sua Patria, custoso é de crer, que elle cuide em se cazar. Que nunca desampara os homens a esperança; maiórmente quando o coração está vivamente affeiçoado.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Conformidade do que dizemos com o que pensamos, em geral em phrase escolastica.

— *Fallar* **verdade**; dizer o que pensamos, sentimos, sabemos.

— Dito, facto verdadeiro, segundo a

natureza das cousas, que por esse dito representamos, segundo ao que se passou, conforme ao que entendemos.

— Conformidade do juizo com as cousas que existem no objecto sobre que elle versa.

— Sinceridade, boa fé.

— Caracter proprio, fallando d'uma figura.

— Termo de pintura. Expressão fiel da natureza.

— *De* verdade; devéras.

— *Na* verdade; certamente, com effeito. — «E pois dixe da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonso anrriques primeiro Rei de Portugal, donde os outros Reis descendem, (porque o primeiro de que nam a progenia foi el Rei dõ Garcia) me não pareceo cousa desconueniente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende o Conde dom Anrrique pai deste Rei dom Afonso, pera que se declarem alguns erros em que os Chronistas passados cairam, e se saiba na verdade a antigua, e nobre progenia dos Reis destes regnos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 71. — «Ella o recebeu com taes palavras e amor, que parecia receber um filho e não homem alheio: e na verdade a tenção da rainha era te-lo naquella conta e não em outra.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, capitulo 97.

— *Homem de* verdade; homem verdadeiro, inimigo do dolo, traição.

— Loc. adv.: *A* verdade; na verdade, realmente. — *Fallar conforme á* verdade.

— Syn.: Na verdade, *na realidade.*

Na verdade refere-se ao que pensamos do objecto, conforme as idéas claras e exactas. *Na realidade* refere-se ao que o objecto é em si mesmo, conforme a sua natureza. A primeira diz respeito ao mundo intellectual, a segunda ao mundo real.

— Adagios e proverbios:

— A verdade não tem pés, e anda.

— A verdade, e o azeite andam de cima.

— A verdade anda na herdade.

— A verdade, ainda que amarga, se traga.

— Dizer mentira por tirar a verdade.

— Mal me querem as comadres, porque lhes digo as verdades.

— Do dinheiro, e da verdade ametade da metade.

— Onde fallecem as verdades, prevalecem os enganos.

— As más suspeitas destroem as verdades.

— A verdade não soffre dissimulação.

— Sempre das cinzas de mal premiados resuscitam as verdades.

— Ainda que enterrem a verdade, a virtude não se sepulta.

— Amigo de todos, e da verdade mais.

— A teu amigo, se te guardar puridade, dize-lhe verdade.

— A teu amigo, dize-lhe mentira, se te guardar verdade, dize-lhe puridade.

— Não ha peor zombaria, que a verdade.

— Pelejam as comadres, descobrem-se as verdades.

— Dobrada é a maldade, feita com côr de verdade.

— Ao medico, e ao advogado, e ao abbade fallar verdade.

— Quem me não crê, verdade me não diz.

— A verdade não quer enfeites.

— Vae-se a lingua á verdade.

— Sempre a verdade saiu vencedora.

— A verdade e o azeite andam á tona d'agua.

— A verdade amarga.

— O amigo que falla verdade, é espelho são, diz o que é.

VERDADEIRAMENTE, *adv.* De verdadeiro, com o suffixo «mente». De um modo verdadeiro.

— Com verdade.

— Em verdade. — *Animo* verdadeiramente *christão.* — «Ouvio o Sancto-menino as promessas, e favores delRey (a que muitos dos presentes lhe tinhaõ enveja) com huma quietaçaõ, e sossego estranho, sem a grandeza delles, nem a presença de tantos Alcaydes, e senhores lhe causarem perturbaçaõ, nem mudança, antes com animo verdadeiramente Christaõ, e nobre, lhe respondeo deste modo.» Monarchia Lusitana, cap. 19. — «Compunha-se de oito grandes náos, cuja Capitania era S. Francisco de Assis chamada por antonomazia o Monte de ouro, digna verdadeiramente de taõ soberano hospede, porque nella competia a grandeza com o primor.» Frei Bernardo de Brito, Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa. — «Agora sem a ley a justiça de Deos he manifestada. E aos Galatas: Se fora da da ley, que podera viuificar, verdadeiramente da ley fora a justiça. Mas o nosso intento he deixadas estas e outras significações, falar da justiça, em quãto é virtude moral, huma das quatro, a que communmente chamamos cardeaes. Dessa, disse o jurista, tratamos: a qual os nossos jurecõsultos dizem que he huma vontade constante e perpetua de dar seu direyto a cada hum.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 1. — «Verdadeiramente seria esta acção mui propria do seu zelo, e que com grande edificação de toda a companhia coroaria os gloriosos trabalhos, que pela salvação das almas em tantas outras partes tem padecido.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 12.

VERDADEIRISSIMO, A, *adj. superl.* de Verdadeiro. Mui verdadeiro.

VERDADEIRO, A, *adj.* Conforme á verdade. — «Bem pareceu serem verdadeiras suas palavras, que aos doux dias chegou nova que a frota de Alcaçar e dos turcos era partida pera Constantinopla, que foi causa de se deterem todolos principes e reis, estando já de caminho pera suas casas, que não quizeram desamparar o imperador nesta affronta; assim que esta determinação desviou seu proposito.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 163. — «E achareis tanto que dizer, que, hei medo, que, a voltas de obrigações verdadeiras, misteres algumas, que o não sejam, que isto tem o amor depois que se despeja.» Ibidem, cap. 165. — «Segundo as razões contrarias a esta, que o Conde não podia ignorar, se póde crer, que a ficção deste pretexto tanto foi de quem o representou, como de quem o teue per verdadeiro.» Francisco Manoel de Mello, Epanaphoras, pag. 21. — «E isto por tres causas: a primeira, porque com semelhantes palavras, imagina que lhe dão aquella honra que só a Deus se deve: a segunda, porque sabe, que com o abuso dellas, se offende gravissimamente a Deos; a terceira para que os homens o tenhaõ por verdadeiro, e tenhaõ menos a sua communicação: o que tudo explica o mesmo Sancto, e segue Maiolo 6. com Soares, 7. já citados.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 618. § 124. — «E se as entradas que se fizerem ao sertão forem com verdadeira e não fingida paz, e se prégar aos indios a fé de Jesus Christo, sem mais interesse que o que elle veio buscar ao mundo, que são as almas, e houver quantidade de religiosos que aprendam as linguas, e se exercitem n'este ministerio com verdadeiro zelo.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 9. — «Este, senhor, foi o pretexto, mas a causa que se teve por verdadeira, era, porque os indios d'este Maranhão são poucos, e se queria aproveitar d'elles como aproveita, ou occupando-os em coisas de seus interesses, ou repartindo-os com quem lh'os sabe agradecer.» Ibidem, n.º 11.

— Perfeito.

> Bento seja o verdadeiro
> Avarento per natura,
> Que põe a alma no dinheiro,
> E o dinheiro em ventura,
> E a ventura em palheiro.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Muytos negaraõ esta differença de verdadeiros homens na espheera da nossa natureza: porque Aristoteles, e Alberto Magno, ainda que admittem Pygmeos, tem-nos por hum certo genero de bogios. Ulysses Aldrovando, e Escaligero totalmente os negão.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 9. § 26.

— *Agua* verdadeira; agua pura, crys-

tallina. — «O remedio mais efficax que tenho achado para excitar o doente de qualquer somno profundo, ou outro qualquer affecto capital em que seja necessario corroborar a Cabeça, e excitar os espiritos animais torpidos; e nebulozos, he ajuntar a huma onça de agoa da Rainha de Ungria **verdadeira**, outo, ou dés gottas do espirito da vida, cuja receita vay a tras no sintagma da dor de Cabeça, introduzindo pelos narizes repetidas vezes torcidas de algodaõ molhadas na dita mixtura.» Braz Luiz de Abreu, **Portugal medico**, pag. 493, § 86.

— *O* **verdadeiro** *Deus;* o unico que ha, em opposição aos falsos deuses. — «Na qual se comprehende a sciencia das leys, como ja tenho prouado, as quaes saõ tão excellentes, que nã somente conseruã o proprio reyno, mas ainda gouernam e sustentam outros reinos e señorios remotissimos, como se ve claramente nas leis feitas neste reyno, que não somente o conseruam, mas ellas mesmas regem e sostem as ricas Indias do Oriente, per grande distancia do immenso mar alongadas de nós, que os inuictissimos e Christianissimos Reys de Portugal dõ Manoel, e dom Ioão de gloriosa memoria per seus capitaens descobriram e conquistaram, e cõ o diuino fauor someterã á fé de Iesu Christo nosso **verdadeiro** Deos.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 8. — «Trouxeram-na da India, e quis o padre que a leuasse Paulo comsigo, e mostrasse ao senhor de Cangoxima, tendo por certo, que ella lhe abriria as portas, faria dar grata audiencia, e tomaria em fim a posse da adoraçam do **verdadeiro** Deos, e sua per todos aquelles reinos. Respondeo o successo ás esperanças.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 18.

— *A* **verdadeira** *vida;* a vida eterna. — «Alli habitaua esperãdo a fim da vida, pera começar a vida, que não tem fim. Alli andaua com os olhos feitos alambiques, per onde se estillaua seu coração cõtando aquillo do Psalmista (Singularite sum ego donec trãseam.) Como se dissera: Assi andarey solitario até que passe desta vida pelo caiz da morte, pera a regiam da **verdadeira** vida.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 7.

— Conforme á natureza das cousas, em que ellas se representam quaes são, ou se concebem taes, ou quaes são. — «Pera que se saiba que o que el Rei fez nam foi senam como muito prudente, e per parecer de seu conselho, e **verdadeiras** informações que tinha do stado do Duque Charles, e do real sangue donde descendia, e pera que se saiba de sua linhagem, e pregenia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 71. — «O pensamento **verdadeiro** e dominante d'este poema é ligar a vida e feitos todos de Camões como a um fado, a uma sina com que nasceu — a de immortalizar o nome portuguez com o seu poema.» Garrett, Camões.

— *Os* **verdadeiros** *christãos:* os que seguem a lei de Christo, segundo o catholicismo. — «Mas saybamos qual he a escada por onde sobirã a esta celestial Cidade todos os que là estão. Esta escada nos presenta a sancta Madre igreja no Euangelho que ouuistes a Missa, no qual nos conta sam Matheus como o Senhor logo como começou de se manifestar ao mundo, depois que escolheo seus disciputos subio com elles a hum monte, e alli lhes pos e ergeo aquella escada, polla qual elles todos os **verdadeiros** Christãs auiã de subir ao mõte celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— *Sciencia* **verdadeira**; sciencia solida, pura. — «Todos os Philosofos, e Doutores Theologos defendem, que merece o nobre titulo de sciencia **verdadeira** aquella arte sómente, que tem principios certos, por onde demostra, e alcança, o que exercita.» **Arte de furtar**, cap. 1.

— Figuradamente: *Tronco* **verdadeiro**.

D'huma parte este vicio baixo e immundo
Pae de todos, e tronco *verdadeiro*,
Qu'a gente pasma, e tem por sem segundo,
Mas qualquer em segui-lo he o primeiro,
Que sempre he falso o bem que mostra o mundo!
E d'outra hum tal favor n'hum estrangeiro,
Aborrecido o fez d'outros privados,
Os quaes delle se tem por acanhados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 72.

— *O Espirito Santo,* **verdadeiro** *consolador das almas.* — «O nam sejamos taes, demos lugar ao Spirito santo, deixemolo obrar em nos e conuidemolo pera isso com aquellas ardentissimas palauras com que a Igreja o chama dizendo: Vem Spirito sancto e enuia em nossos corações os rayos de tua luz. Vem lume das almas, vem consolador **verdadeiro**, doce hospede, doce refrigerio.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Amante da verdade, observante d'ella em tudo o que diz.

E se esta informação não fôr inteira,
Tanto quanto convem, d'elles pretende
Informar-te, que é gente *verdadeira*,
A quem mais falsidade enoja e offende.

CAM., LUS., cant. 7, est. 72.

Ha ay Nayres caualleiros
como homens dordenança,
que pellejam por dinheiros,
muy leaes, muy *verdadeiros*,
muy destros de frecha, e lâça.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— *O* **verdadeiro** *inferno.* — «E he tam ordinaria opiniam serem aquellas espantosas furnas bocas do **verdadeiro** inferno, que ou por se accommodar nesta parte (sem prejuizo da verdade) ao commum sentir dos homens.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 4, cap. 3.

— Não falsificado, não imitado.

— *Facto* **verdadeiro**; facto que sómente aconteceu como se narra.

— **Verdadeira** *carne, e* **verdadeiros** *ossos.* — «Assi como he impassiuel, e incapaz de toda a corrupçã, pena, e de toda outra miseria que se pode imaginar, assi o sera a vossa. Assi como he sutil, e ligeira, nam perdendo ser **verdadeira** carne, e ter **verdadeiros** ossos, e assi como he clara, e resplandecente, e estremadamente fermosa: assi o sera a vossa se de coração me seruirdes, e andardes vnidos, e pegados comigo, por fe, esperança, e charidade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— *A* **verdadeira** *paz do coração;* a perfeita paz, a tranquillidade d'elle. — «E temporais, e totalmente esqueceruos do mundo, e suas apparencias, porque nunca chegareis a possuir a **verdadeira** paz, e puro sossego de coraçaõ, se com todas as forças vnidas à vontade do Senhor Deos, não perderdes a memoria das criaturas.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**.

— **Verdadeiro** *amor;* puro amor. — «E por isso a cousa a que sobre todas Deos e a mesma natureza nos inclina e obriga, he procurar de alcãçar **verdadeiro** conhecimento de Deos, e apos isso **verdadeiro** amor. A qual cousa se o homem não tiuer, que fica senão dizerlhe aquillo que Deos lhe disse: O homem sendo posto em honra de excellente natureza, não a conhecendo, fica cõparado ás bestas irracionaes, feito semelhante a ellas?» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— *Com* **verdadeiro** *coração;* com o coração puro, do fundo d'elle. — «Por isso irmãos nesta arreygados e fundados, comecemos a fabrica de nossa penitencia, endereitando nossa entençam, por ella, e dizendo com **verdadeiro** coraçam, eu quero esta Quaresma castigar minha carne, e emendar minha vida, e occuparme em santas obras, por amor daquelle Senhor, o qual eu deuendo sobretudo amar e seruir, offendi e desobedeci.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— SYN.: **Verdadeiro**, *veridico.*

Verdadeiro toma-se algumas vezes na accepção de *veridico,* o que diz a verdade, porém em melhor sentido. O homem *veridico* suppõe o **verdadeiro**, o homem **verdadeiro** não conhece senão a verdade. O homem **verdadeiro** é *veridico* por caracter, pela singeleza, rectidão e veracidade do seu caracter.

O homem *veridico* dirige-se sempre a dizer claramente a verdade; porém o ho-

*

mem verdadeiro não póde deixar de dizel-a; é um dever seu.

† **VERDADEYRAMENTE**, *adv.* (De verdadeyro, e o suffixo «mente»). Vid. Verdadeiramente. — «Quem podera contar as merces que recebemos desda tarde do dia presente a'oe a tarde do dia seguinte? Verdadeyramente que taes sam, que assi como callalas parece grande ingratidã, assi fallar nellas parece grãde atreuimento e presunçam. Porque parecia quo ouuindo nos tam espantosos e tremidos mysterios, auiamos de responder nam com palauras, mas com pauores, e pasmos, considerando como foy possiuel que a tam indignos fizesse Deos tam inestimaueis beneficios.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Despois que o Senhor lauou os pès a todos, tornou a tomar sua vestidura superior, e tornandose a assentar lhes disse. Sabeis porque vos fiz isto? vós chamaisme mestre e Senhor, dizeis bem, porque **verdadeyramente** eu o sou: Pois se eu sendo mestre, e Senhor vosso, vos lauei os pès, quanto mais deueis vos huns aos outros lauar os pès?» Ibidem. — «O Barão de Levenlipe he hum homem que tem **verdadeyramente** muitos merecimentos, e muito grandes.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 6.

† **VERDADEYRO, A**, *adj.* Vid. Verdadeiro. — «E o outro pōto foy dizerlhe que porque el Rey de Portugal seu senhor era com **verdadeyra** amizade irmão de el Rey da China, vinhão elles a sua terra, como tambem os Chins por este respeito custumavão yr a Malaca, onde eraõ tratados com toda a verdade, favor, e justiça, sem se lhes fazer agravo nenhum.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 64. — «Servidores daquelle alto Senhor, espelho claro de luz incriada, ante cujos merecimentos os nossos ficão sendo nada, nós os somenos servos desta santa casa de Tauhinarel, situada no favor da quinta prisaõ do Nanquim, com **verdadeyras** palavras de acatamento devido fazemos saber a vossas humildes pessoas, que esses nove estrangeiros que esta lhe daraõ saõ homens de terras muyto apartadas, cujas fazendas e corpos o mar consumio cõ seu bravo impeto tanto sem piedade.» Ibidem, cap. 83. — «Tal he ao contrario a qualidade do merecimento, que ainda sendo o mais **verdadeyro**, necessita do socorro do tempo para conseguir o aplauso que lhe he devido.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 40. — «Não se esquecérão os seus sequases de acreditarem a certesa da Arte com os principios mais solidos, porem nem por isso **verdadeyros**.» Ibidem, n.º 44. — «Que as molheres sejão **verdadeyras**, ou falsas no conceyto de V. M. he couza que as não poem por portas, e he couza que a mim nada me importa, porem desmentir-me V. M. e negar o que disse no Jardim do Arcebispo, he couza que me dá com hum páo na paciencia, e que me faz perder as estribeiras.» Ibidem, liv. 2, n.º 10. — «Na eyra deste mundo (diz o Senhor) estam os bons e maos de mestura como esta na eyra a palha com o trigo. E como na eyra assi a palha como o trigo sam pisados com os pees dos booys, e ambos sam commouidos, e aleuantados no ar: mas porem o trigo sofre, e fica na eyra e a palha o vento a leua, e lança fora: assi neste mundo os **verdadeyros** Christãos ainda que trilhados, e perseguidos de muytos, e ainda, que combatidos do demonio, carne, e mundo, todauia nam saem da eyra de Deos, mas perseueram em Fee, Esperança, e Charidade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

VERDADURAS, *s. f. plur.* Termo antiquado. Vid. **Esverdados.**

VERDAICA, *s. f.* Termo de botanica. Vara lenhosa delgada de qualquer arvore ou arbusto. Vid. **Vergasta.**

1.) **VERDE**, *s. m.* Uma das côres principaes, similhante á que tem as hervas viçosas, os louros, etc.

— **Verde** *gris;* verde tirante a cinzento.

— *O* **verde** *mar* é mais claro; *verdegai*, claro e alegre.

— **Verde** *lirio;* verde desmaiado, uma especie de verde.

— **Verde** *bexiga;* tinta feita do sumo de arruda, e herva moura.

— **Verde** *terra;* borax amarello, que se faz lançando agua em veias mineraes.

2.) **VERDE**, *s. m.* Ferrã, a herva dos pães, que se sega na primavera, antes de espigar, para os cavallos, bois, etc.

— *Rendeiro do* **verde**; o que arrendou as multas, e coimas dos gados que entram em terras semeadas, e lhes produzem damno.

— Figuradamente: *Dar um* **verde**; dar cousa que alegre, e console.

— **Verde** *de porco, de boi;* o sangue guisado.

— *Tomar um* **verde**; tomar cousa que console, e alegre.

— Figuradamente: *Lograr um* **verde**; ter algum prazer, vantagem de pouco tempo.

3.) **VERDE**, *adj. 2 gen.* Da côr do verde.

— *A terra sem cousa* **verde**; sem relva, sem hervas viçosas. — «Porque a terra que he toda area meuda sem cousa **verde**, a esta chamão elles Çahel, e à que he cuberta de alguma herua ou mata como de charneca pobre que he a parte que elles pastão, chamão Azagar, e à que he de pedregulho meudo em modo de grossa area, Çahara: e a esta causa, os maes dos moradores desta triste terra se achegaõ a este rio Çanaga, e outros andaõ buscando as empolas que dissemos que lhe ficão em lugar de pomares.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 8.

— *Cruz* **verde**. — «E depois de ser Rey tomou por devoção da ordem assentar o escudo das armas de Portugal sobre ha CRVS **verde**, com as pontas della fora do escudo na bordadura, como ainda em suas obras, e muy excellente sepultura no Mosteyro da Batalha oje em dia se ve.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 57.

— *Lenha* **verde**; lenha não secca.

— *Couros* **verdes**; couros crus, não cortidos.

— *Campo* **verde**; campo cheio de hervas viçosas, de relva.

Com tão nobre apparato, e sumptuoso,
Para levar o inigo se dispunha.
Com sella de quatro pés, rijo e espantoso,
Pisa já o *verde* campo a ferrada unha:
E como era d'espirito grandioso,
Nas grandes presas só seu testo ponha,
Pelas aldeias passa, e as vê apenas,
Porque não o detem cousas pequenas.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 20.

— *Vinho* **verde**; vinho de uvas pouco maduras.

— *Mares* **verdes**; mares levantados, encapellados.

— Figuradamente: *Os* **verdes** *campos de Neptuno undoso*; o mar.

Onde, sobre Amphitrite (que tirada
De escamosos Delphins, n'uma aurea Concha,
Os *verdes* Campos de Neptuno undoso,
Cercada de Tritões, mui passeia
Do famoso Martin o verniz brilha,
Seu emprego só saõ, e seu estudo.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 1.

— *Annos* **verdes**; sem a madureza da virilidade.

— *Carnes* **verdes**; carnes frescas.

— *Fructo* **verde**; fructo não maduro.

— *Moço* **verde**; que faz imprudencia, e os verdores da mocidade.

— Ornado, ou juncado de ramos.

— Loc.: *Cortar em* **verde**; cortar em herva, ou em agraço, antes do tempo sazonado, em flor.

— *Estar o negocio ainda em* **verde**; estar não de vez, não sazonado, nem maduro para se effectuar.

— Loc.: *Dar uma* **verde** *com uma madura;* misturar as cousas desabridas com agradaveis, que lhes sirvam de sainete.

— *Juizo* **verde**; diz-se por incapaz ainda de julgar bem, sem bom discernimento.

— *Estar o negocio ainda em* **verde**; estar fraco, pouco forte.

— *Está a apostema* **verde**; está ainda fóra do tempo de se abrir.

— *Velho* **verde**; velho rijo, fresco, teso.

— *Tempos* **verdes**; quando dura ainda o inverno, e não ha sazão de navegar.

— *Esperanças em* **verde**; mui antes, e arriscadas de se effeituarem.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Arde o sêcco pelo **verde**, e pagam justos por peccadores.

— Está tremendo como varas **verdes**.

— A fruta é o **verde** do racional.

VERDEA, *s. f.* Especie de vinho, que na côr inclina a verde; é estimada a de Florença, na Italia.

1.) **VERDEAL**, *s. m.* Os officiaes do meirinho da Universidade de Coimbra, assim denominados por andarem de verde.

2.) **VERDEAL**, *adj. 2 gen.* — *Trigo* **verdeal**; *pero* **verdeal**; especies de trigo, e peros.

VERDEAR, *v. a.* Vid. **Verdejar**, termo mais em uso.

VERDECER, *v. n.* Apparecer verde, tornar verde.

VERDECRÉ, *s. m.* Côr verde sobre ouro.

VERDEGAI, *adj. 2 gen.* Verde gaio.

— *Roupas de* **verdegai**; roupas de verde alegre claro.

† **VERDEIJAR**, *v. n.* Vid. **Verdejar**.

Mas em mar leite navegando alegres,
Os esforçados nautas ja descobrem
Entre a alva espuma das ambientes aguas
Viçar a ilha formosa: — qual no seio
Lacteo-tremente da modesta noiva
Puro *verdeija* o sponsalicio ramo.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 13.

VERDEJAR, *v. n.* Apparecer verde.

— Emprega-se tambem figuradamente.

VERDELHA, ou **CITRINELLA**, *s. f.* Termo de historia natural. Passaro vulgar, chamado tambem *verdelhão*.

VERDELHÃO, *s. m.* Ave vulgar, pouco maior que o pardal; tem bico curto e redondo, costas verdes e barriga amarella.

VERDEMAR, *adj. 2 gen.* De verde mui claro.

VERDEMONTANHA, *s. m.* Verde azulado, mais delgado que o verde terra; emprega-se na pintura para pintar montes. Vid. **Verde** 1).

VERDENEGRO, **A**, *adj.* De verde escuro, apertado.

VERDEPEZO, ou **VEROPEZO**, *s. m.* Vid. **Aver** *de peso*.

VERDESELHA, *s. f.* Termo de botanica. Planta trepadeira vulgar.

VERDESELLA, *s. f.* Nas buizes é uma vara mettida de ponta na terra, e arcada para n'ella se armar o laço. Quando a ave com os pés, ou com o pescoço se enlaça, a verdesella desencurvando-se, endireita, e no surto que dá aperta o aro do cordel, e segura a presa ave, ou animalzinho, coelho, lebre, e similhantes.

VERDETE, *s. m.* Tinta feita de ferrugem do cobre, ou latão posto em vapores de vinagre.

VERDICT, *s. m.* (Do inglez *verdict*). Termo usado para designar a declaração do jury, resposta que elle dá aos quesitos do juiz. Vid. **Juri**.

VERDILHÃO, *s. m.* Vid. **Verdelhão**.

VERDINEGRO. Vid. **Verdenegro**.

VERDISELLA, *s. f.* Vid. **Verdesella**.

VERDIZELLO, *s. m.* Termo de historia natural. Passaro do genero dos bico-grossudos.

VERDIZELLOS, talvez por **Virdizellos**, corrupção de *vidros, vidrosinhos* ou *galhetas*.

VERDOENGO, **A**, *adj.* Tirante a verde.

— *Fruta* **verdoenga**; fruta algum tanto verde, um pouco esverdeada.

VERDOGADA, ou **VERDOEGA**, ou **VERDOAGA**. Vid. **Beldroegas**.

VERDOR, *s. m.* Verdura da planta.

— *O* **verdor** *da mocidade;* os poucos annos.

— Figuradamente: *O* **verdor** *do sentimento;* viveza, força.

— *Os* **verdores** *da mocidade;* as imprudencias, e travessuras oriundas da pouca edade.

VERDOSO, **A**, *adj.* Verde.

— Não maduro ainda.

VERDUGADAS. Vid. **Averdugadas**.

VERDUGO, *s. m.* Algoz, executor da alta justiça.

A palavra que tenho ao Falcão dada
Por mim será cumprida, e nao presuma
Leuar Manoel de Sousa o que me manda
Dizer auante mais, pois he escuzado.
Que primeiro estas mãos serão *verdugo*
Da filha que naceo pera matarme,
Primeiro a enterrarei viua, que passe
Esta falta por mim, tendo ella a culpa.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

— Dobra, como vergão, feita na roupa, carapução, ou gorras por ornato relevado.

— Uma navalha pequena.

— Espada sem gumes, muito longa, delgada.

— Termo de nautica. Cinta no costado do navio. Vid. **Cinta**.

VERDUGUO. Termo antiquado de correeiro. = Significação incerta.

VERDURA, *s. f.* A côr verde da planta.

Tres formosos outeiros se mostravam
Erguidos com soberba graciosa,
Que de gramineo esmalte se adornavam,
Na formosa ilha alegre e deleitosa:
Claras fontes e limpidas manavam
Do cume, que a *verdura* tem viçosa;
Por entre pedras alvas se deriva
A sonorosa lympha fugitiva.

CAM., LUS., cant. 9, est. 54.

— «Outros tam comparados a palmeiras que conseruam perpetua **verdura** e nunca perdem a folha: assim elles conseruam a verdura da Castidade, e sam constantes em as virtudes: assi como a palmeira no alto he larga e no pé estreyta.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Diz-se em opposição á *madureza dos fructos*, o contrario d'ella.

— Figuradamente: As plantas.

— **Verdura** *do moço*. Vid. **Verdor**.

— Hortaliças.

— Figuradamente: **Verdura** *do estylo do principiante;* imperfeição, viço e pouca correcção.

VEREA, *s. f.* Termo antiquado. Vereda, caminho.

— Figuradamente: Direcção, directorio.

VEREAÇÃO, *s. f.* Officio de vereador.

— Taxa em cousas de venda, ou maneio, braçagem de serviçaes, e mechanicas.

— Conferencia sobre a direcção, e encaminhamento do bem publico, e bemfeitoria encommendada a taes officiaes. Outras conferencias teem ou relações sobre despachos de coimas, causas ou pleitos, que vão aos juizes e vereadores por aggravo, ou appellação. Vid. **Vareação**.

— Postura ou decisão dos vereadores, ou do concelho, para o bom regimento da terra.

— Almotaçaria.

VEREADO, *part. pass.* de **Verear**.

— Regido, governado, dirigido a bem.

VEREADOR, *s. m.* Membro do concelho, ou camara, que tem a seu cargo cousas da policia, como os concertos das estradas, a abundancia dos mantimentos, quasi encaminhador das cousas da terra a bom paramento e estado. Vid. **Vareador**, que é differente. — «No caes o esperavão os Cabos da milicia, Nobreza, e Regimentos da Cidade, com os quaes entrou a primeira porta, onde hum **Vereador** na lingua Latina lhe orou discretamente, discorrendo, como por beneficio de seu valor tinhamos humilhado o mais soberbo Sceptro do Oriente, cujas ruinas serião de sua fama os elogios maiores.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

VEREAMENTO, *s. m.* O conhecimento, e jurisdicção economica no regimento das terras ácerca das bemfeitorias concelheiras, agricultura, etc. Vid. **Encaminhamento**.

— Regimen, direcção.

VEREAR, *v. a.* Termo antiquado. Governar, reger a terra pondo n'ella vereamento, e boa policia, bom regimen. Vid. **Vereado**, e **Vereamento**.

VERECIVELMENTE, *adv.* Termo antiquado. Verosimilmente.

VERECUNDIA, *s. f.* (Do latim *verecundia*). Vid. **Vergonha**.

VERECUNDO, **A**, *adj.* Vid. **Vergonhoso**.

VEREDA, *s. f.* Caminho estreito, e não estrada real.

— Figuradamente: O estylo, o modo, e ordem de vida, ou passos, methodo. — *A* **vereda** *da virtude*.

VEREDE, *s. m.* Termo antiquado. Pomar.

VERENDO, A, *adj.* Veneravel.

VERETILHO, *s. m.* (Do latim *veretillum*). Termo de historia natural. Genero de zoophytos.

† **VEREY**, por Verei, na primeira pessoa do singular do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. Vêr. — «Peço-vos que me remetaes a copia delle pelo portador, e se não ha copia mereço o original que verey, e restituirey no tempo em que ordenares.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 31.

VERGA, *s. f.* (Do latim *virga*). Vara flexivel e dobradiça com que talvez se açouta.

— Ferro lavrado em barras estreitas para arcos, etc.

— Vara usada dos magicos, e similhantes curandeiros, ou milagreiros.

— Termo de nautica. Vara, peça de madeira redonda mais grossa no meio, que nas pontas, que cruza o mastro, e d'onde se prende a vela, antenna.

— Vara de medir.

— Figuradamente: *Uma* verga *de ferro fervente.*

— Loc.: *Estar de* vergas *d'alto,* ou *de* vergas *altas;* estar com as velas ferradas, ou soltas.

— A peira do portal superior, em opposição á *soleira,* ou *liminar.*

VERGAD'ALTO, *adv.* — *Armada posta* vergad'alto. Vid. Verga.

VERGAL. Vid. Tiravergal.

VERGALHADA, *s. f.* Golpe, açoute dado com vergalho.

VERGALHÃO, *s. m.* Barras de ferro estreitas e quadradas, ou quasi, usadas no commercio.

VERGALHO, *s. m.* O membro genital do cavallo, boi, etc.

VERGAME, *s. m.* Termo de nautica. As vergas de um navio, que se acham apparelhadas, ou promptas para o serem, e servirem na marinha.

VERGAMOTA. Vid. Bergamota.

— Na provincia da Beira chama-se-lhe *hortelã mourisca.*

VERGÃO, *s. m.* Augmentativo de Verga. Verga mais grossa.

— Figuradamente: O signal sanguento ou não, alto, que deixa no corpo o golpe da vara grossa, ou açoute.

VERGAR, *v. a.* Dobrar, curvar.

— *V. n.* Dobrar, curvar.

«Adôrnos de vestal, não máis vos mancho.» —
Co' Sacro gume, o niveo côllo invéste,
E o sangue, em esgadana, sáe de rojo. —
Vellêda *verga*, e cáe. Assim nos sulcos,
Que há segado, a Ceifeira, o côlo inclina,
E, pesada de affan, se entréga ao somno.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— Emprega-se tambem no sentido de estar voltado, ou inclinado para alguma parte.

VERGASTA, *s. f.* Termo usual. Vara que serve de açoute.

VERGASTADA, *s. f.* Golpe, pancada com vergasta.

VERGEL, *s. m.* (Do francez *verger*). Horto ameno de recreio, onde existem jardins.

Não ha hi favo de mel
Tão doce como a preguiça;
He mais desenfadadiça
Que bom pomar nem *vergel*.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Ouvio erros sómente a docta Athenas
Nos *vergeis* de Academo; o vasto Genio,
Por tanto tempo o Déspota da Escola,
Em erros deixa o Mundo, até que Uranio
Os grilhões lhe quebrou com mão robusta.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: *Uns* vergeis *de virtude.*

— Adjectivamente: *Amor* vergel.

Olá, buscaes amor?
Sim.
Pastel, é amor *vergel*.
Pastel, amor mano e vida.
Buscaes amor?
Sim.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 225.

VERGONÇA, *s. f.* Termo antiquado. Vid. Vergonha. — «E estes Escripvães devem de jurar na Chancellaria, que façam seu Officio lealmente, e sem prelongua, e nom catem hi amôr, nem desamor, nem medo, nem vergonça, nem roguo, nem dom que lhes prometaõ, nem dem, e sobre todo que guardem bem a Nossa puridade, e todalas outras cousas, que a Nós pertencem, segundo aquello, que elles hã de fazer em seus officios.» Ord. Affons., liv. 1, tit. 16, § 2.

† **VERGONÇOSO**, A, *adj.* Vid. Vergonhoso.

VERGONHA, *s. f.* (Do latim *verecundia*). A paixão da alma causada pelo receio de cousa que deshonra, infama, e é feita em desprezo, ou por idêas deshonestas e impudicas; ordinariamente é seguida de rubor no rosto. — «E chegou a ella em poucos dias, que como fosse conhecido d'el-rei e dos de sua casa, houve por cousa grave vêr-se naquella vergonha: mas temendo seria mór vergonha não cumprir o que promettêra, entrou no paço, e chegou a tempo que el-rei estava em casa da rainha.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 129.

Oh Solina, minha amiga,
Que todo este coração
Tenho posto em vossa mão;
Amor me manda que diga,
Vergonha me diz que não.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 1.

C'hum delgado cendal as partes cobre,
De quem *vergonha* he natural reparo;
Porém nem tudo esconde, nem descobre
O véo, dos roxos lirios pouco avaro:
Mas, para que o desejo accenda e dobre,
Lhe põe diante aquelle objecto raro.
Já se sentem no céo, por toda a parte,
Ciumes em Vulcano, amor em Marte.

IDEM, LUS., cant. 2, est. 37.

Mas nem com tão mortal furia medonha
Pôde tanto o canhão bravo e espantoso,
Que ou arreceio, ou duvida então ponha
Naquelle Portuguez peito animoso:
O esforço natural junto á *vergonha*
He tanto, que os canhões mais furioso,
Que o sulfureo furor não he bastante
A fazer que elle então não passe avante.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 88.

— «E sustentando a vida com um pedaço de pão comprado com a vergonha de o pedir de porta em porta.» Frei Luiz de Sousa, Historia de S. Domingos, liv. 1, cap. 8.

Essa tão
vãd'impune Deus m'a priva.
Bom é ter *vergonha* já.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 191.

Ora emfim, eu estou pôsto
d'erguer lebros: não, desgôsto
não vos quero, senhora, agora,
porque me não ponhaes magoa
nalma, e *vergonha* no rôsto.

IBIDEM, pag. 325.

Oh! isso é meu,
mas põe-no quem tem *vergonha*.
Que não! que é mais carantonha
que sezudo: isso é sandeu.

IBIDEM, pag. 415.

Começae vossos feitos gloriosos.
Aqui estou so, feri: que vos demora!
Oh, faltava-nos mais esta *vergonha*,
Esta vergonha derradeira! — Roma,
Ahi tens os teus heroes. Catão, são esses,
Ei-los, da liberdade os defensores!

GARRETT, CATÃO, act. 4, sc. 1.

— *Ser* vergonha; ser cousa vergonhosa, impudica, indecorosa. — «As novas de Adèmem correrão logo por Goa, ficando Dom Payo tão desacreditado com todos, que era vergonha, e assim teve El-Rey com elle tão pouca conta, que nunca o despachou, se não depois de velho, e casado, e em quanto viveo ficou com este labèo.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 6, cap. 6.

— Cousa ou pessoa que a produz, ou deve produzir.

— Figuradamente: *Plur.* As partes impudicas, as partes pudendas e obscenas.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Melhor é vergonha no rosto, e magua no coração.

— Quem sempre mente, vergonha não sente.

— Quem não tem vergonha, todo o mundo é seu.

— A mulher que perde a **vergonha**, jámais a cobra.

— Quem tem **vergonha** anda magro.

— Quem não tem **vergonha**, não tem honra.

— A pobreza não é **vergonha**.

— A **vergonha** no pobre fal-o mais pobre.

— Antes a minha face com fome amarella, que com **vergonha** n'ella.

VERGONHOSA, *s. f.* Vid. **Herva** *mimosa, viva, sensitiva.*

VERGONHOSAMENTE, *adv.* (De **vergonhoso**, e o suffixo «**mente**»). De um modo vergonhoso, que produz vergonha.

VERGONHOSISSIMO, A, *adj. superl.* de **Vergonhoso**. Mui vergonhoso. — *Donzella* **vergonhosissima**.

VERGONHOSO, A, *adj.* Que tem vergonha.

— Que produz vergonha.

Com força não, com manha *vergonhosa*
A vida lhe tiraram, que os espanta:
Que o grande aperto em gente, inda que honrosa,
A's vezes leis magnanimas quebranta.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

Em prisões baixas fui hum tempo atado;
Vergonhoso castigo de meus erros:
Inda agora arrojando levo os ferros,
Que a morte, a meu pezar, tem ja quebrado.

CAM., SONETOS, n.º 5.

Surge outra Furia lúgubre, e funesta,
Tyranno Amor, que em *vergonhosos* cepos
Mette escrava a razão, e ao carro atados
Leva em cadéas vís Seneca, e Zeno,
O velho curvo, o flórido mancebo.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Por certo não é crime ser escravo,
So desventura grande; mas, podendo
Espedaçar os ferros *vergonhosos*,
Não o fazer é vil baixeza torpe,
É covardia, — e a covardia é crime.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 3.

— Que padece vergonha, por qualquer leve causa das que a excitam. — «He naturalmente o Elephante manso, benigno, clemente, **vergonhoso**, e amoroso. Deytase em terra, e se leuanta todas, e quantas vezes quer. Lembrado estou que Fr. Phelippe Dias diz que ja mais se deyta, mas que dorme encostado a huma aruore.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 15.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Homem **vergonhoso**, o demo o trouxe ao poço.

VERGONTA, ou **VERGONTEA**, *s. f.* A vara tenra, o renovo das arvores.

— Figuradamente: A prole tenra, os filhos moços.

VERGONTEAR, *v. n.* Lançar vergonteas a arvore, ou arbusto, ou tronco decotado e assim a raiz de tronco que ficou na terra.

VERGUEIRO, *s. m.* Cabo de pau, em cujo extremo os ferreiros cravam as suas talhadeiras, e os carpinteiros de engenhos as palmetas para se baterem com a marreta, sem perigo das mãos de quem as sustem.

— Termo de marinha. Cabo dobrado, braga. — **Vergueiro** *do leme.*

VERICIDADE, *s. f.* Vid. **Veracidade**.

† **VERIDICAMENTE**, *adv.* (De **veridico**, e o suffixo «**mente**»). De um modo veridico. — *Isto foi narrado* **veridicamente**.

VERIDICIDADE, *s. f.* Vid. **Veracidade**.

VERIDICO, A, *adj.* (Do latim *veridicus*). Que gosta de fallar a verdade, que tem por habito dizel-a.

— SYN.: Veridico, *verdadeiro*. Vid. este ultimo termo.

VERIFICAÇÃO, *s. f.* Acto de verificar. — **Verificação** *dos pesos e medidas.* — «Pera mor certeza do que farei aqui mençam do que Pero de sequeira (homem a que se pode dar credito) me dixe acerca da **verificaçaõ** deste sancto Apostolo, ser o primeiro que pregou a nossa fe catholica naquellas partes, que foi assi.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 98.

— O acto de cumprir-se algum dito, prophecia.

VERIFICADO, *part. pass.* de **Verificar**. — «Pelo que tendo Portugal Rey, naõ hà que temer nenhum poder estranho, como testificaõ os exemplos de todos os seculos, os dictames mais **verificados** dos Politicos, e sobre tudo os divinos Oraculos.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 9.

VERIFICADOR, *s. m.* Homem que é nomeado judicialmente, para examinar se uma escriptura é falsa ou verdadeira.

— Official nas alfandegas, encarregado de verificar a qualidade, e quantidade das fazendas, que se apresentam a despacho, etc.

— *S.* Pessoa que verifica.

VERIFICAR, *v. a.* Certificar-se se uma cousa é como deve ser. — **Verificar** *um facto.* — **Verificar** *os pesos e medidas.*

— Fazer vêr a verdade, a exactidão de uma cousa.

— Indagar o verdadeiro estado da cousa.

— **Verificar-se**, *v. refl.* Cumprir-se, tornar-se verdadeiro o annuncio, a prophecia, etc. — «Por isso desta nobre parte se **verefica** aquelle enigmatico dicterio dos Gregos; em quanto dizem, que quanto mais cheyo, mais leve; quanto mais vazio, mais pezado.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 33.

— **Verificar-se** *a condição;* existir, effectuar-se, fazer-se aquillo que se tomou por condição do contracto, ameaça, predicção.

— LOC.: *N'isto* **se verifica** *o que diz o auctor;* n'isto se sabe ser verdadeiro o que elle diz.

— SYN.: Verificar, *realisar*. Vid. este ultimo termo.

VERIFICATIVO, A, *adj.* Que serve de verificar. — *Uma experiencia* **verificativa**. — *Documentos* **verificativos**.

VERIFICAVEL, *adj. 2 gen.* Que é possivel verificar-se.

VERILHA, *s. f.* Vid. **Virilha**.

VERISIMIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *verisimilis*). Que parece, e tem ar de verdadeiro.

VERISIMILIDADE, *s. f.* Ar de verdade, apparencia de verdade, sob a qual se nos representa algum facto.

VERISIMILHANÇA, *s. f.* Vid. **Verisimilidade**.

VERISIMILITUDE, *s. f.* (Do latim *verisimilitudo*). Vid. **Verisimilhança**.

VERISIMILMENTE, *adv.* (De **verisimil**, com o suffixo «**mente**»). De um modo verisimil.

— Com verisimilhança, ou verosimilhança.

VERISSIMO, A, *adj. superl.* de **Vero**. Mui vero, muito verdadeiro.

VERLO. Vid. **Véllo**.

VERME, *s. m.* (Do latim *vermis*). Termo de historia natural. Bicho que se cria nos fructos, na terra, nas arvores, no corpo animal, nas conchas.

— Figuradamente: **Verme** *roedor da consciencia.*

— **Verme** *da terra;* a lombriga terrestre.

— Diz-se dos vermes que roem os corpos nas sepulturas. Vid. **Vermêe**.

VERMÊE. Vid. **Verme**.

VERMELHAÇO, A, *adj.* Avermelhado, algum tanto vermelho.

VERMELHADO, *adj.* Vid. **Avermelhado**.

1.) **VERMELHÃO**, *s. m.* Mineral de côr vermelha accesa.

— Figuradamente: Côr do rosto postiça, arrebique.

— A mesma tinta artificial feita de azougue e enxofre. Vid. **Cinabrio**.

2.) **VERMELHÃO**, *s. m.* Termo de botanica. Dragoeira, arvore da India que produz o sangue de drago.

VERMELHANTE, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Que tira a vermelho, tirante a elle, avermelhado.

VERMELHIDÃO, *s. f.* A côr vermelha d'uma parte inflammada.

VERMELHO, A, *adj.* (Do francez *vermeil*). Diz-se da côr do rosto corado com vergonha, e do vermelhão, mas menos vivo.

— Que tem a côr do sangue.

Dous mil e setecentos bem serião
(Na Lusitana terra ao mundo dados)
Os que a branca e *vermelha* Cruz seguião,
De forte aço, e mais forte 'sprito armados,
De Canarins, e Malabares ião
Outros dous mil tambem (os quaes creados

Na mesma terra são) que s'embarcavão
Nos navios de Mouros que alli estavão.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 1, est. 11.

Porém pouco lhe val agora o grito,
Nem a sua canscada força velha,
Que esta tormenta e furor quasi infinito,
Aquelle não penetra a surda orelha;
Assi forçado lhe he render o esprito
Sem do seu sangue a terra ser *vermelha*,
Ou ter outro algum mal, mais que o que sente
Do ardor com que peleja a sua gente.

IBIDEM, cant 19, est. 70.

— «Calção çapatos de pontilha de couro ou de seda: trazem em as cabeças toucas brancas foteadas sobre uns barretes **vermelhos** com humas trombas vermelhas e assim como andam bem ataviados de vestido ho andaõ darmas. s. terçados, e adagas, arcos, torquiscos, e frechas, sam grandes freeneyros trazem huns escudos a que chamão cofos de seda e dalgodam: taõ fortes que os nam passa nenhuma frecha e continuamente trazem estas armas na paz.» Tenreiro, Itinerario, cap. 1. — «A causa do qual nome Roxo querendo Affonso de Alboquerque entender neste tempo que o navegou, diz em huma carta que sobre isso escreveo a ElRey D. Manoel, que lhe convem muito este nome Roxo, por ser mui cheio de manchas **vermelhas**; porque querendo elle abocar com a frota que levava ás portas delle, vio sahir per ellas huma vea grossa de agua vermelha.» Barros, Decada 6, liv. 8, cap. 1. — «Os Mouros tirárão logo huma bandeira branca, e arvorárão outra **vermelha**, a que succedeo tirarem os nossos algumas bombardadas, com pontaria tão incerta, que não fizerão damno. D. Alvaro rodeou com todos os seus a Fortaleza, que mandou commetter por escala por differentes partes, assegurando os que subião com a espingardaria debaixo; e porque era a carga continua, não ousavão apparecer os Mouros.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Por este feito tão honrado, lhe deu ElRey D. Afonso V. por armas em campo de ouro cinco cintos **vermelhos** com fivellas de prata; e tachoens, e huma bordadura azul com sete Flores de Liz, por timbre hum meio Mouro com huma azagaya na maõ e huma bandeira de prata, e por Appellido o mesmo nome de Mesquita.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 16.

São isso agouros de velhas,
sois d'essas que tudo creem,
d'essas que veem
o homem das calças *vermelhas*,
e o pesadêlo tambem.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 355.

— «De Cinabrio mineral verdadeyro vnc. semiss. de Coral **vermelho** preparado. aljofar preparado an. scrup. ij. de açafrão scrup. j. folhas de ouro num. XV. misture se tudo, reduzindo-se primeiro a pó sobre uma pedra marmore. A Dosis são doze graons destes pós em agoa de escorcioneira.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 306, § 104. — «R. de agoa ardente finissima lib. j. e semiss. ajunte de excremento de pavão em pó colhido no mez de Mayo drachm. vj. semente de peonia negra em pó unc. semiss. alfazema em pó, e sandalos **vermelhos** em pó an. drachm. ij. flor de alechrim pug. ij; ponha em diggestão por tres, ou quatro dias em cinzas quentes; e feita expressão forte, guarde em vidro tapado.» Ibidem, § 103. — «As pedras **vermelhas**, que no Gerez se acham, tambem se encontram no districto de Bellas, não só em uma mina d'agua como me disse Simão de Vasconcellos, mas tambem em um campo, de cujas pedras teve muitas a snr.ª condessa de Pombeiro e d'ellas fez um adereço, misturando-lhes diamantes a snr.ª marqueza d'Abrantes.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 8. — «Quando, portanto, Mossem Nathanael viu entrar os dous farçolas mesteiraes, e o almuinheiro, custou-lhe a suster uma lagryma de terna compuncção, e n'um arrebatamento de enthusiasmo espichou uma pipa ainda atestada, encheu um cangirão de canada e meia e pôl-o, rodeiado de tres malgas novas de barro **vermelho**, diante dos freguezes recemvindos, assentados já a este tempo n'um poial de pedra que corria ao redor do aposento.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 18.

— *Bala* **vermelha**; na artilheria, feita em braza, e disparada logo para incendiar edificios, naus.

— *Cruzes* **vermelhas**. — «E os da parte delRei Dom Pedro e do Principe tragiam todos cruzes **vermelhas** em campo bramco, e os delRei Dom Hemrrique levavam esse dia bamdas.» Fernão Lopes, **Chronica de D. Fernando**, cap. 9.

— *Cruzes pintadas de preto e* **vermelho**. — «O que feito começou logo de edificar a fortaleza sobre alicerces de hum antigo edificio que achou na ilha junto do mar, e a par delles algumas cruzes pintadas de preto, e **vermelho** em paredes, que pareciam serem em outro tempo de alguma ermida, ou egreja de Christãos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 3.

— *O mar* **Vermelho**; mar que banha a costa occidental da Asia, e a oriental da Africa, notavel pelos factos historicos n'elle acontecidos, taes como a subversão dos egypcios n'elle, e a passagem do povo de Deus por elle a pé enxuto. — «E assi aquelle aluoroço, e grande prazer com que passaram a pé enxuto o mar **vermelho**: e despois de passado com seus olhos virão nelle afogados aquelles que os tinheram captiuos, e assi cãtou a Igreja o que elles então cãtaram dizendo, Cãtemos ao Senhor gloriosamente, porque grande honra alcãçou neste dia, afogando no mar os caualeiros e os cauallos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

VERMEM. Vid. Verme.

† **VERMICIDA.** *adj.* 2 *gen.* Termo de medicina. Que mata os bichos.

— Substantivamente: *Um* **vermicida**.

VERMICULADO, A, *adj.* (Do latim *vermiculatus*). Termo de architectura. Diz-se de um trabalho em figura de vermes, que tem logar nos edificios em pedra.

VERMICULAR, *adj.* 2 *gen.* Termo de anatomia. Que tem alguma similhança de fórma com os vermes.

— *Appendice* **vermicular**; appendicesinho do ceco.

— *Eminencia* **vermicular**, ou *vermiforme superior do cerebello*; saliencia externa que apresenta a parte anterior e media da face superior do cerebello.

— Onde existem vermes. — *Dejecções* **vermiculares**.

— Termo de physiologia. Que tem um movimento comparavel ao de um verme.

— *Movimento* **vermicular**; contracção successiva das fibras musculares circulares do intestino e dos canaes excretores, d'onde resulta um movimento analogo ao dos vermes.

— *Pulso* **vermicular**; aquelle que com o caracter de pulso ondulante, é pequeno e fraco.

— Termo de zoologia. Diz-se das conchas que são de uma só peça, e que tem a fórma de tubos alongados.

VERMICULARIA, *s. f.* Uva de cão menor, semprenoiva; planta.

VERMICULO, *s. m.* Diminutivo de **Verme**. Pequeno verme, bichinho.

VERMIFORME, *adj.* 2 *gen.* Termo de historia natural. Que tem a fórma de um verme. — *Appendice* **vermiforme**.

— Termo de anatomia. *Eminencias* **vermiformes** *do cerebello*.

VERMIFUGO, A, *adj.* (Do latim *vermis*, e *fugare*). Termo de medicina. Que tem a propriedade de determinar a expulsão dos vermes intestinaes.

— Substantivamente: *Um* **vermifugo**.

VERMILHÃO, *s. m.* Vid. **Vermelhão**.

VERMINAÇÃO, *s. f.* (Do latim *verminatio*, de *vermis*). Termo de medicina. Producção dos vermes intestinaes levada ao ponto de produzir accidentes morbidos.

VERMINOSO, A, *adj.* (Do latim *verminosus*). Termo de medicina. Que é produzido por vermes. — *Disposição* **verminosa**. — *Doenças* **verminosas**.

— Onde ha vermes.

† **VERMOS.** Forma do verbo *ver* na primeira pessoa do plural do futuro do

conjunctivo, ou no infinito pessoal. Vid. Vêr. — «Contemplação nos admita aquelle Senhor, que he sobre tudo, porque chegando a tão alto objecto o não vermos, nem inquirirmos pello nosso limitado discurso, humilhados verdadeiramente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Compendio de espiritual doutrina, cap. 11.

VERNACULO, A, *adj.* (Do latim *vernaculus*). Proprio do paiz, ou cousa domestica.

— *Lingua* vernacula; o romance da terra, a lingua vulgar n'ella.

VERNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *vernalis*). Que pertence á primavera.

— Termo de astronomia. *Ponto* vernal; synonymo de *equinoccio da primavera;* ponto em que a ecliptica corta o equador passando do hemispherio austral para o hemispherio boreal.

— *Signos* vernaes; os signos da Baleia, do Tauro, e Geminis, pelos quaes o sol passa na primavera.

— Termo de botanica. Diz-se das plantas cujas flôres desabrocham na primavera.

VERNANTE, *adj. 2 gen.* Termo de poesia. Vernal.

VERNIZ, *s. m.* Nome vulgar das soluções de resina, e gommas resinas no alcool, essencias, benzina, etc., com que se cobre a superficie de certas cousas para as tornar lizas e brilhantas, ou para as preservar da acção do ar ou da humidade.

— Figuradamente: O que dá ás acções, ás maneiras, uma apparencia comparada á dos objectos envernizados.

— Emboço composto de substancias vitrificaveis, com que se cobre a louçaria, e a porcelana.

VERNO, A, *adj.* (Do latim *vernus*). Termo de astronomia. Da primavera.

— *O equinoccio* verno; quando começa a primavera, a 20 de março.

VERO, A, *adj.* (Do latim *verus*). Verdadeiro. — *A* vera *cruz.*

VERONICA, *s. f.* (Do latim *vera*, e do grego *eikon*). A imagem do rosto, ou corpo de algum santo impresso em lenço, cêra, ou metal.

— Termo de botanica. Abrotano, herva.

— Termo popular. A feição do rosto.

VEROPESO, *s. m.* Vid. **Aver** *do peso,* que é mais correcto.

VEROSIMIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *verus*). Vid. **Verisimil.**

VERRÁ, por **Virá,** futuro de **Vêr.**

VERRASCO, *s. m.* Vid. **Varrasco.**

VERRUCAL, ou **VERRUGAL,** *adj. 2 gen.* Que se refere ás verrugas.

VERRUCARIA, *s. f.* Termo de botanica. Herva.

VERRUGA, *s. f.* (Do latim *verruca*). Pequena excrescencia cutanea, indolente, tendo uma certa consistencia, algumas vezes movel e superficial, mas de ordinario implantada na espessura da derme por filamentos esbranquiçados, densos, e semi-fibrosos. — «O couro do corpo he grosso, aspero, cheo de verrugas, e de tã pouco cabello, que parece pellado. A còr de cinza escura, que o faz parecer muy feo. A cabeça he grandissima, e as orelhas saõ compridas tres palmos, largas hum e meyo, as quaes moue, e abana de contino.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, Itinerario da India, cap. 15.

— Termo de botanica. Pequena protuberancia rugosa.

VERRUGANAS. Vid. **Balanites 2).**

VERRUGOSO, A, *adj.* (Do latim *verrucosus*). Termo de historia natural. Que tem a fórma de verruga.

VERRUGUENTO, A, *adj.* Vid. **Verrugoso.**

VERRUGUINHA, *s. f.* Diminutivo de Verruga. Pequena verruga.

VERRUMA, *s. f.* Instrumento de furar madeira; é uma hastea de ferro cravada em um cabo atravessado, e tem o extremo de aço lavrado, e terminando em espiral; é cavada como telha, com gumes, até certa altura da hastea roliça.

VERRUMÃO, *s. m.* Augmentativo de Verruma. Grande verruma.

— Insecto que fura o pau com a cauda.

VERRUMAR, *v. a.* Furar com verruma.

VERSA, *s. f.* Couve gallega.

— *Plur.* Termo popular. Folhagens inuteis, cousa não solida.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Versas que não haveis de comer, não cureis de as mexer; isto é, não entendaes no que vos não aproveitará.

VERSADISSIMO, A, *adj. superl.* de **Versado.** Mui versado. — *Homem* versadissimo *em linguas.*

VERSADO, *part. pass.* de **Versar.** Exercitado, pratico, afeito. — «Mas isto pode muy bem fazer o varam religioso e solitario, o qual regado com agoa da doutrina das sagradas letras, e cõ a meditaçam das cousas diuinas, influido no amor do alto Deos, carregado de fermosos fructos de virtudes, aproueita mais ao mundo cõ suas orações e exemplos de bõa vida, apartado dos negocios roubadores do spiritual descãso que muitos outros que nelles andã metidos e versados.» Heitor Pinto, Dialogo da Vida solitaria, cap. 2.

— Que tem tratado muito, e sabe, pelo longo uso. — Versado *nas linguas.*

VERSAL, *s. m.* Termo de impressão. Letras maiusculas de cada um dos typos, no mesmo corpo.

VERSALETE, *s. m.* Termo de impressão. Synonymo de *versal,* differindo apenas em ser o caracter da letra mais miudo.

VERSÃO, *s. f.* Traducção.

— Termo de obstetrica. O acto de voltar no utero o feto para vir natural, quando apresenta na vagina o braço, o pé, ou o anus.

— *A* versão *dos astros;* a volta que fazem nas suas orbitas.

VERSAR, *v. a.* Exercer, exercitar.

— *V. n.* Saber pelo longo uso.

— Occupar-se, exercer-se.

— Ser objecto de alguma cousa.

— Termo popular. Fazer versos.

VERSATIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *versatilis,* de *versare*). Que muda.

— Termo de zoologia. Diz-se do dedo interno das aves, quando é susceptivel ir ora para diante, ora para traz.

— Figuradamente: Que não sabe fixar-se.

— Vario, voluvel, inconstante.

— *Engenho* versatil; do que muda conforme as circumstancias, e se accommoda a ellas.

— *Scena* versatil; scena que se vira, que se muda.

VERSATILIDADE, *s. f.* Qualidade do que é versatil. — *Este homem é de uma grande* versatilidade. — *A* versatilidade *do caracter.*

— Figuradamente: Variedade, inconstancia, mutabilidade.

VERSEIRA, ou **VERCEIRA,** *s. f.* Mulher que vende versas, que faz contractos em versas, hortaliça.

VERSEJADOR, A, *s.* Pessoa que faz versos, sem ter a qualidade de poeta.

VERSEJADURA, *s. f.* Arte de fazer versos sem poesia.

VERSEJAR, *v. n.* Trovar, fazer versos sem ser poeta.

VERSETO, *s. m.* Termo de escriptura. Pequena secção composta de ordinario de duas ou tres linhas, e contendo as mais das vezes um sentido perfeito.

— Diz-se tambem de algumas palavras tiradas de ordinario da Escriptura Sagrada, e seguidas algumas vezes de um responso, que se reza, ou canta no officio divino.

VERSICULO, *s. m.* (Do latim *versiculus*). Membro inteiro de um capitulo, em que se dividem as escripturas, e outras obras em clausulas breves.

— Subdivisão de artigo, paragrapho, etc.

— Vid. **Verseto.**

† **VERSICOLOR,** *adj. 2 gen.* Que offerece muitas côres.

— Que muda ou varía de côr.

— Termo de mineralogia. Diz-se dos corpos cuja côr varia segundo o modo por que foram impressionados pela luz.

VERSIFERO, A, *adj.* Que traz versos, que os faz.

VERSIFICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *versificatio,* de *versificare*). Acto, modo de fazer versos.

— Emprego do estylo em verso. — *A* versificação *é mister para a ode, e epopeia.*

VERSIFICADO, *part. pass.* de **Versificar.** Posto em verso, trovado. — *Peça bem,* ou *mal* versificada.

VERSIFICADOR, A, *s.* (Do latim *versificator*, de *versificare*). Pessoa que faz versos.

VERSIFICAR, *v. n.* (Do latim *versificare*). Fazer versos, compôr versos.

— *V. a.* Pôr em verso.

VERSIFICO, A, *adj.* Concernente aos versos, ou á versificação.

VERSINHO, *s. m.* Diminutivo de **Verso.** Pequeno verso.

VERSISTA, *s. 2 gen.* Versejador, que faz versos sem ter a qualidade de poeta.

1.) **VERSO,** *s. m.* (Do latim *versus*). Reunião de palavras medidas e cadenciadas segundo certas regras fixas e determinadas.

> Disse que os vãos thesouros
> A morte não pertencia.
> Desque ficou enterrado
> Cada hum se despedia,
> Dizendo estes *versos* tristes
> A gloriosa Maria.
>
> GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

> De competir co'o merlo não descança
> O garrulo calhandro qu'enrouquece
> Por não perder callado a confiança;
> Em quanto o pobre ninho ajunta e tece
> O sonoro canario, modulando
> Engana a grave pena que padece;
> Alguns *versos* s'escuta derramando
> O vário pintasirgo, tão saudaveis,
> Que produzem memorias d'amor brando.
>
> CAM., ECLOGA 6.

> Estando este negocio tão diverso,
> Grãa confiança em huns, n'outros receio,
> O Turco Rumeeão, máo e perverso,
> Tal que d'outro peior (segundo eu creio)
> Não se tratou jamais em prosa ou *verso*,
> Tinha o mando geral, e o mór meneio
> Sobre este grosso exercito e infinito;
> Atraz vos fica delle assaz ja dito.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 28.

> Hum destes doze foi o Santiago
> De que atraz ja meus *versos* escrevêrão,
> Que nesta hora tambem achou o pago
> Que sempre suas obras merecêrão.
> A este polo salgado fundo lago
> Os pés e as mãos a estrada lhe fizerão,
> E cortando assi o mar com grãa presteza,
> Se chega á Lusitana fortaleza.
>
> IBIDEM, cant. 8, est. 14.

> Ouço-te junto á lapida, que fecha
> Da innocente Narcisa os ossos frios,
> Teus *versos*, e teus ais suspendem sombras,
> He mais triste o silencio, o Ceo mais negro,
> Com magestoso horror t'escuta a noite.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> Então nos *versos* meus, sublime brado
> O Mundo escutará da gloria tua.
>
> IBIDEM.

> Reflexo do Immortal sobre o meu rosto.
> Tanta nos *versos* meus Filosofia,
> Tanta imaginação nos sons cadentes.
>
> IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

> Nem tu has de deixar de ser lembrado
> Em meus *versos*, Prior da Santa Igreja,
> Que alegras, e ennobreces; tu, que sendo
> Um tempo branco, e louro, te tornaste,
> Por artes encantadas, negro, e pardo.
>
> A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 7.

— «Suspiram pelo meu antecessor... Mas que suspiros! de sorte elles são, que me é preciso mandal-os suffocar na cadeia, por serem explicados em **verso** satyrico ou libello famoso. Ninguem suspire por mim com tanto que não caia sobre mim o suspiro de Isaias: *Væ mihi quia tacui!*» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 26. — «Para historia não tem logar expressões poeticas. Ainda no **verso** está o bom gosto na expressão singela, natural, desaffectada, em que se observe um natural desalinho, e simplicidade polida.» **Ibidem, pag. 84.** — «Prohibiu que se cantassem mais **versos** sem elle os vêr e revêr. No anno seguinte approvou alguns, despachando em verso.» **Ibidem,** pag. 165.

— *Pequenos* **versos**; pequenas peças de versos sobre assumptos ligeiros.

— *Aureos* **versos**.

> Não foi por certo, não, de Jove a sanha
> Que no Sol quiz vingar de Roma o crime,
> Como a voz da lisonja em aureos *versos*
> Se quiz fazer ouvir no egregio Vate,
> Quando o punhal da infausta liberdade,
> Tirando á Patria hum monstro, a entrega a cento.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— **Versos** *falsos*; versos que peccam contra as regras da versificação.

— *Grandes* **versos**; os alexandrinos, os versos de doze syllabas.

— **Versos** *baixos*.

> Não sem inveja de pomposo Emporio
> Levo nas azas de não baixos *versos*
> A despertar a candida virtude
> No Coração (s'existe) onde se aninha.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Brandos* **versos**.

> Quem tal expressará, quem taes bellezas,
> Na silice ou painel ou brandos *versos*.
> Pintar ja soube? — Não a via tam bella
> Graças pleitar pelo invejado pomo
> O real pastor de Priamo. — Escondidos
> Por delgado sendal outros incautos...
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 18.

— Figuradamente: O cantar das aves.

VERSO, A, *adj.* — *Na folha*, ou *pagina* **versa**; nas costas oppostas ao rosto, ou face da pagina apontada.

— *S. m.* — *O* **verso** *da pagina*; o lado verso virado opposto á primeira face: a segunda pagina da folha, o contrario de *recto*. Vid. Recto, e Folio.

VERSUCIA, *s. f.* (Do latim *versutia*). Sagacidade, astucia, manha.

VERSUDO, A, *adj.* Muito povoado de pello ou folha.

— *Craveiros* **versudos**; craveiros crespos de rama.

— Figuradamente: Mal assombrado, carrancudo de rosto.

VERSUTO, A, *adj.* (Do latim *versutus*). Termo pouco em uso. Sagaz, astucioso, manhoso.

VERTEÁS, *s. m. plur.* Uns religiosos de Cambaya, que attribuem alma á agua, e por isso a bebem quente para lh'a matarem, etc.

VERTEBRA, *s. f.* (Do latim *vertebra*). Termo de anatomia. Cada um dos vinte e quatro ossos que formam a columna vertebral, e que são o centro dos movimentos do tronco. — *As* **vertebras** *do pescoço*. — «Este ia a começar as suas observações, e já o licenciado, de pé e com as mãos cruzadas sobre o ventre, dobrava as **vertebras** do pescoço, inclinando a fronte para escutar o oraculo, quando o reposteiro da entrada particular do rei oscillou, e as pregas arrebanhadas ao lado deixaram ver um novo personagem, que vinha interromper, no brotar, o arroio da sabedoria.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister, cap. 24.**

VERTEBRADO, A, *adj.* (Do latim *vertebratus*, de *vertebra*). Termo de historia natural. Que é provido de vertebras.

— *Animaes* **vertebrados**; grande divisão do reino animal, abrangendo todos os animaes, cujo corpo e membros tem um tecido interior osseo ou cartilaginoso, composto de peças ligadas entre si, e moveis umas sobre as outras. Esta divisão faz-se em quatro classes: 1.ª os mamiferos; 2.ª as aves; 3.ª os reptis; 4.ª os peixes.

— Diz-se dos insectos cujo dorso apresenta linhas dispostas de modo a imitar o desenho d'um esqueleto.

— Termo de botanica. Que offerece articulações distinctas e collocadas a eguaes distancias.

— Substantivamente: *Os* **vertebrados**; os animaes vertebrados.

VERTEBRAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito ás vertebras.

— *Arteria* **vertebral**.

— *Columna* **vertebral**; longa haste resultante da reunião de todas as vertebras.

— *Canal* **vertebral**; canal que reina em todo o comprimento da columna vertebral, desde a grande abertura occipital até ao canal sacro que não é senão uma continuação.

— *Ligamentos* **vertebraes**; nome dado a duas tiras ligamentosas que reinam em todo o comprimento do rachis desde o axis até o sacro: um, anterior, está collocado adiante do corpo das vertebras; o outro, posterior, está situado ao longo da

face posterior d'este corpo no interior do canal vertebral.

— *Medulla* vertebral; prolongamento do orgão encephalico, estendendo-se da abertura occipital até á parte inferior do tronco, e occupando o canal vertebral.

— *Nervos* vertebraes; nome dado a todos os nervos em numero de trinta e um de cada lado que nascem da medulla vertebral por duas raizes, uma anterior e outra posterior.

— *Senos* vertebraes; nome dado a duas longas veias situadas no canal vertebral, e communicando por todas as aberturas de conjugações com as veias visinhas.

— Termo de medicina. *Arthrite* vertebral; nome dado impropriamente á alteração dos discos intervertebraes, que é consecutiva á osteite vertebral, ou inflammação do tecido osseo do corpo das vertebras.

— Termo de zoologia. Diz-se de um polypeiro que se assimilha a uma pequena vertebra do esqualo.

VERTEBRALITE, *s. f.* Termo de pathologia. Inflammação das vertebras.

† **VERTEBRITA,** *s. f.* Vertebra fossil.

† **VERTEBRO-ILIACO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ás vertebras, e ao osso iliaco.

— *Articulação* vertebro-iliaca; articulação da ultima vertebra lombar com o osso iliaco.

VERTEBROSO, A, *adj.* Que consta de vertebras.

VERTEDOR, A, *s.* Vid. Traductor.

— *S. m.* Vaso de verter agua como jarro.

VERTEDURA, *s. f.* O azeite, vinho, ou vinagre que os taberneiros deixam entornar por cima da medida.

VERTENCIA, *s. f.* O acto de virar, de voltar.

— O decurso do tempo.

VERTENTE, *part. act.* de Verter. Que verte.

— *Aguas* vertentes; aguas que correm da encosta do monte.

— *S. f.* — *As* vertentes *do monte;* a encosta d'elle desde o alto para uma banda d'elle, por onde corre a agua solta do seu cabeço.

— *As* vertentes *do monte;* onde ha cheias, a mór altura até onde a agua d'ellas chega aos pés de ladeiras, e d'onde verte atraz quando vasa, ou secca a agua inundante.

— Figuradamente: *A* vertente *do saber.*

Veja no Vate morador no Tejo
Mais que vira em Lucrecio a augusta Roma!
Vate infausto, infeliz, que inda que abrisse
Do saber a *vertente,* inglorio existe.
Odio, inveja, indigencia, este o seu Fado.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

VERTER, *v. a.* (Do latim *vertere*). Entornar, derramar liquido.

Fôrça é bebel-a ou *vertel-a.*
E isto, senhor, por que?
Desaventuras: não de
nós nenhum, segura estrella.
Isso, senhor, assi é.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 495.

— Verter *lagrimas;* derramal-as.

Eu te formei essa alma de Romano,
Que lagrymas... oh, lagrymas de gôsto
Me faz *verter* agora. De teus dias
Occultei o segredo emquanto pude...

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— Verter *aguas;* urinar.

— Figuradamente: Verter *a vida;* morrer.

— Verter *sangue;* derramal-o. — «Em que entravão algumas de Andaluzia, por que em todas estas elle e seu filho el Rey dõ Afonso Anriquez verteram seu sangue por às ganhar das mãos e poder dos Mouros: (como se verá em a outra parte da nossa escritura chamada Európa).» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 1.

— Verter *de uma lingua em outra;* traduzir, trasladar.

— Verter *suor e sangue;* na guerra, sendo ferido, e derramando-o.

— Desaguar, descarregar.

— Verter *sangue;* derramal-o de feridas.

— Figuradamente: Verter *a vida e a alma pela patria.*

— Verter *sangue;* brotar, saír das feridas.

— *V. n.* Desembocar, desaguar.

— Verter *a medida;* trasbordar.

— Figuradamente: Verter *palavras de fogo.*

— Verter *vinho das faces;* o bebado.

VERTICAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *verticalis,* de *vertex*). Que está collocado alto por cima da cabeça, do vertex.

— Que é perpendicular ao plano do horisonte, ou á superficie das aguas tranquillas. — *Plano* vertical.

— *Linha* vertical; aquella que segue os corpos que cáem, e que é indicada pelo fio de prumo; linha que segue a resultante das forças da gravidade de um corpo, e partindo do centro de gravidade.

— *Quadrante* vertical; quadrante solar perpendicular ao horisonte.

— Termo de astronomia. *Ponto* vertical; o zenith.

— *Circulos* verticaes; grandes circulos da esphera que passam pelo zenith e nadir.

— Termo de marinha. Diz-se de um plano passando pelo eixo da quilha, da roda da prôa do navio, e do cadaste. Diz-se do mesmo modo de um plano passando pelo meio dos ramos das costellas superiores.

— Termo de geologia. *Ordem* vertical; ordem de superposição dos differentes terrenos ou camadas.

— Termo de botanica. Diz-se de todo o orgão que se eleva perpendicularmente á vista, quer do horisonte, quer da parte que o supporta.

— *S. f.* A linha vertical. — *Os corpos cáem segundo a* vertical.

VERTICALMENTE, *adv.* (De vertical, e o suffixo «mente»). Perpendicularmente ao plano do horisonte.

— Pelo vertice.

VERTICIDADE, *s. f.* Poder, faculdade de se mover circularmente.

VERTICILLADO, A, *adj.* (Do latim *verticillatus*). Termo de botanica. Que está disposto em verticillo.

† **VERTICILLIFLOR,** *adj. 2 gen.* Termo de botanica. Diz-se das flôres que são verticilladas.

VERTICILLO, *s. m.* (Do latim *verticillus*). Termo de botanica. A reunião das partes da flôr, ou dos orgãos foliaceos dispostos, em numero de dous approximadamente, em volta de um eixo commum, e sobre o mesmo plano horisontal.

— *Falsos* verticillos; verticillos incompletos, nos quaes as flôres não partem de todo o circuito do eixo, e ahi deixam intervallos.

VERTIDO, *part. pass.* de Verter. — *Lagrimas* vertidas.

— Traduzido, trasladado.

— Desaguado.

— Derramado. — *Sangue* vertido.

VERTIGEM, *s. f.* (Do latim *vertigo*). Estado em que parece que todos os objectos gyram, e que gyra elle mesmo.

— Perturbação da cabeça, em que se representa ao paciente andar tudo á roda. — «O Emperador Carlos Quinto sendo grandemente sogeito a convulsoens, e a Vertigens, mandava lançar no alto da Cabeça pos dos bichos da seda: e com elles corroborava admiravelmente a Cabeça.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 295, § 53. — «Cura familiarmente todas as Vertigens, especialmente as que tinhaõ dependencia do estomago, e utero com mandar tomar aos doentes em quinze, ou vinte dias continuados as pirolas de Hiera de Galeno, ou de regimento, e feitas as evacuaçoens necessarias aconselhava o uzo d'esta sua agoa particular, que he summamente cardiaca, e cephalica.» Ibidem, pag. 300. — «O D. Francisco da Fonseca Henriques curou huma Vertigem em hum Muchacho de dez annos; dando-lhe primeiramente hum vomitorio de pós de Quintilio; e ao despois as seguintes pirolas por quatro vezes repetidas em dias alternados.» Ibidem, pag. 304.

— Figuradamente: Alienação dos sentidos, loucura momentanea.

VERTIGINOSO, A, *adj.* (Do latim *vertiginosus,* de *vertigo*). Que produz vertigem. — *Uma altura* vertiginosa.

— Termo de medicina. Que diz respeito á vertigem. — *Affecção* vertiginosa.

— Que está sujeito a vertigens.

— Figuradamente: *Lucta* vertiginosa *das paixões.*

Nesto seculo infausto, e nesta luta
Vertiginosa das paixões, dos erros,
Que das cousas mudára essencia, e nome,
Que á dura escravidão, e aos ferros duros
Se chama liberdade, e chama estado
Da simples, pura humana Natureza.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— Que gyra, que se revolve em roda.

— *Voragem* vertiginosa *d'agua negra encofrante.*

— Que está com vertigem.

VERTUDE, *s. f.* Termo antiquado. Valor, valentia, fortaleza.

† **VERZEA**, *s. f.* Vid. **Varzea.** — «E dobrando hum cotovelo, que a mesma serra fazia, já quasi no cabo descobrio huma grande verzea de arrozes, aonde os inimigos estavaõ fechados em duas grossas batalhas, e tanto que foraõ á vista huns dos outros, ao som de suas trombetas, e sinos, com vozes, e gritas incriveis se acometeraõ como homens muyto esforçados, e travando-se a briga entre elles, depois de se arremeçarem muytas bombas, frechas, e mais munições de fogo que traziaõ, começáraõ entre si a peleja de mais perto com tanto impeto, tanto animo, e esforso, que sò a vista me fazia tremer as carnes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 16.

† **VES.** Fórma do verbo *vêr* na segunda pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Vêr.** — «Que pensamentos teriam ja aquelles, cujos ossos ves semeados por esse campo? Aquellas pernas, que caminhos andariam? Aquellas caueyras que imaginações teriam, quam infunadas nas falsas esperanças do mundo seriam, que castellos de vento fariã? E em fim olha o em que se tornaram, e o em que todos nos auemos de tornar. Segundo minha idade não pode tardar muito a minha hora, e vou ja nas cõpretas de minha peregrinação.» Heitor Pinto, **Dialogo da Lembrança da morte**, capitulo 1.

† **VESANIA**, *s. f.* (Do latim *vesania*). Termo de medicina. Nome generico das differentes especies d'alienação mental.

VESANO, A, *adj.* (Do latim *vesanus*). Termo pouco em uso. Louco, insensato, furioso.

VESCO, A, *adj.* (Do latim *vescus*). Apto, proprio para comer.

† **VESES**, *s. f. plur.* Vid. **Vezes.** — «Parece-me algumas veses que tendes os cabellos louros, e outras veses me parece que os tendes negros.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 47. — «Mas se algumas veses, ou por ordem do enfermo, ou por industria dos assistentes saõ convocados outros para conferirem a queixa, ordinariamente naõ consta mais que de bulhas a junta. Os argumentos na prescrutaçaõ das cauzas, saõ gritarias: os textos no juizo da doença, saõ palavradas: os lugares na invençaõ das indicaçoins, saõ sotaque; e o methodo na applicaçaõ dos remedios, saõ desafios.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 587, § 37.

VESGO, A, *adj.* Que tem a vista torcida, mettendo um olho pelo outro.

VESGUEAR, *v. n.* Ter por habito o defeito de metter um olho pelo outro, ser vesgo. Vid. **Envesgar.**

— Figuradamente: Vêr mal.

VESICA, *s. f.* (Do latim *vesica*). Termo de medicina. Bexiga.

† **VESICAÇÃO**, *s. f.* Termo de medicina. Acto de produzir, por uma substancia irritante, vesiculas.

VESICAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que diz respeito á bexiga. — *Os nervos* vesicaes. — *Arterias* vesicaes.

— Termo de pathologia. *Catarrho* vesical; inflammação da membrana mucosa da bexiga.

VESICANTE, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que faz nascer empolas na pelle, que produz a vesicação.

— *S. m.* Termo de pharmacia. Vesicatorio, que tem a propriedade de fazer empolar a pelle, para por este meio coar um humor soroso cortada esta.

VESICATORIO, *s. m.* Termo de medicina. Diz-se dos topicos, que applicados sobre a pelle, determinam uma secreção sorosa pela qual a epiderme se levanta de maneira a formar uma empola.

— *Adj.* — *Unguento* vesicatorio. — *Emplastro* vesicatorio.

† **VESICO-UTERINO, A**, *adj.* Termo de anatomia. Que se refere á bexiga e ao utero.

— *Ligamentos* vesico-uterinos; dobra do peritoneo, que de cada lado da face posterior do canal uterino, vae alcançar os lados da bexiga.

VESICULA, *s. f.* (Do latim *vesicula*). Pequena bexiga, pequena cavidade.

— Termo de botanica. Nome dado a pequenas empolas cheias d'ar occupando a superficie de alguns orgãos aereos de muitos fucos.

— Vesiculas *embryonarias;* vesiculas collocadas na extremidade micropylar do sacco embryonario, assim chamadas, porque uma d'ellas torna-se o ponto de partida da geração das cellulas que formaram o embryão.

— Termo de anatomia. Sacco membranoso similhante a uma bexiguinha.

— Vesiculas *elementares;* nome dado outr'ora aos elementos anatomicos tendo fórma de cellula com cavidade distincta da parede.

— Vesicula *biliaria;* reservatorio destinado a conter a bilis segregada pelo figado, quando este fluido não se dirige directamente ao intestino.

— Vesiculas *seminaes;* bolsas destinadas a conter o fluido seminal, segregado pelos testiculos.

— Vesiculas *de Naboth;* follículos do interior do canal da madre, dilatados sob a fórma de pequenos kystos.

— Termo de ichthyologia. Vesicula *aerea*, chamada tambem *bexiga natatoria;* sacco cheio d'ar, que se encontra nos peixes, e que os torna mais ou menos ligeiros, conforme elles querem subir ou descer na agua; communica ordinariamente com o esophago, ou com o estomago por um canal atravez do qual o ar que elle contém póde escapar-se.

— Termo de pathologia. Genero de doença cutanea tendo por caracter a producção, á superficie da pelle, de elevações hemisphericas que são formadas pela epiderme desligada da derme e que se enchem d'uma sorosidade limpida.

VESICULAR, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que tem a fórma de vesiculas.

— Termo de physica. *Estado* vesicular, ou *espheroidal;* estado particular que apresentam os liquidos postos em contacto com uma superficie quente até ao rubro branco.

— Termo de botanica. *Glandulas* vesiculares; pequenos reservatorios cheios de oleo d'essencia, e situados na espessura da casca ou sob a epiderme.

— Termo de medicina. Que tem vesiculas.

VESICULOSO, A, *adj.* (Do latim *vesiculosus*, de *vesicula*). Termo didactico. Que offerece vesiculas. — *Doenças* vesiculosas.

VESIGA, *s. f.* Vid. **Bexiga.**

VESINHANÇA, *s. f.* Vid. **Visinhança.** — «Chegou ao Cesareo do trono Marco Aurelio Antonino, quando as vesinhanças de Troya na celebre Cidade de Pergamo naseo aquelle grãde Medico, para o qual só veyo nascendo a Medicina. Aquelle que apurou a sciencia, que adiantou a Arte, que honrou a Faculdade.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 52, § 182.

VESINHO, A, *adj.* e *s.* Vid. **Visinho.** — «Agora um vesinho meu, cujas são aquellas tendas, que vêdes, gran senhor, soberbo e mui confiado em sua valentia e esforço, com ajuda de seus parentes e aliados, sabendo que estava concertado casal-a, ajuntando-se com elles, se assentou sobre este meu castello, com voto de se não levantar dalli té lha dar por mulher, ou a tomar a quem quer, que a levar quizesse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 37.

VESPA, *s. f.* (Do latim *vespa*). Especie de mosca como a abelha que morde muito.

VESPÃO, *s. m.* Vespa grande, que come o mel as abelhas, etc.

VESPEIRO, *s. m.* Buraco, toca, ou cova em que se criam e vivem muitas vespas. Vid. **Bespeiro.**

VESPER. Vid. Vespero.

VESPERA, *s. f.* (Do latim *vespera*). A tarde, em opposição á *manhã*.

— O dia anterior. — *A* **vespera** *de Santo Antonio*.

— *Plur.* Horas canonicas que se dizem á tarde.

— *As* **vesperas** *de uma festa;* as horas que se rezam na tarde precedente ao dia festivo.

VESPERAL, *s. m.* Termo de liturgia. Livro do officio da tarde.

— *Adj. 2 gen.* Da tarde.

VESPERIAS, *s. f. plur.* Acto que antes da reforma da universidade de Coimbra, fazia o theologo doutorando na vespera do dia em que havia de tomar o grau.

VESPERIZAR. Vid. **Vesperias.**

VESPERO, *s. m.* (Do latim *vesper*). Termo de astronomia. A estrella da tarde. Vid. Venus.

VESPERTINO, A, *adj.* (Do latim *vespertinus*). Termo de poesia. Da tarde.

— *Astro* **vespertino**; astro que se colloca depois de posto o sol no occidente.

VESPICIAS, *s. f. plur.* Pannos de Cambaya.

VESPINHA, *s. f.* Diminutivo de Vespa. Pequena vespa.

VESPORA, *s. f.* Vid. **Vespera.** — «Já a horas de **vespora** viu perto de si uma villa pequena cercada de forte muro, onde foi ter, e pousou em casa de um cavalleiro ancião, que acostumava agasalhar todos os andantes, que, polo ver só e sem escudeiro, lhe tomou o cavallo e riudou a desarmar, mostrando-lhe toda cortesia e boa vontade, que pode.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 117. — «Tornando a sua viagem aos sete dias de Abril **vespora** do Domingo de Ramos chegaraõ ao porto de huma cidade chamada Mõbaça; em a qual o Mouro disse que auia Christãos Abexijs e da India, por causa de ser mui abastada de todalas mercadorias.» Barros, **Decada 1,** liv. 4, cap. 5. — «O que dito o Duque tornou a entregar a bandeira ao alferez, e naquelle dia depois de **vespora** veo com os capitaens da armada despedirse del Rei, e da Rainha, e do Principe, e Infantes, e se foy logo embarcar, mas por interuirem alguns negocios que o detiveram, esteue quatro dias diante da cidade, dormindo sempre na nao, e por caso destes negocios vinha as vezes a terra a falar a el Rei.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 46. — «E com estas vrcas, que diante forão, e com muytas e muy boas carauelas, partio Diogo de Zambuja com sua armada da Cidade de Lisboa **vespora** de Sancta Luzia, doze dias do mes de Desembro do dito anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 25. — «Que cousa mais efficaz pera resistir a todos os torpes desejos, e macerar e mortificar nossa carne, que cuydar como foy castigada e atormentada a innocentissima carne do filho de DEOS? E por isso nas **vesporas** dontem mandou a sancta Igreja lançar hum pregam em todo o vniuerso mundo dizendo, Vexilla Regis prodeunt, que quer dizer, Sae a bandeira do Rey celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Adagios e proverbios:

— Jejuar o dia, guardar a **vespera.**

— Vesperas de aldêa, põe a mesa e ceia.

— Um trabalho é **vespera** d'outro.

VESSADA, *s. f.* — **Vessada** *de terra;* a geira.

VESSADELLA, *s. f.* Vessada, serviço que se fazia, o mesmo que fazer geira ao senhor directo da terra, e serviços do couto, a saber: *segadella,* **vessadella,** e *malhadella.*

— Toma-se tambem por campo, lameiro que se cultiva.

— No Minho e Beira Alta, a terra que se lavra em um dia com duas ou tres juntas de bois. = Em Viterbo, **Elucidario.**

VESSADOIRO, *s. m.* O direito de lavrar; lavragem de terra.

VESSAR, *v. a.* — **Vessar** *a terra;* lavral-a com profundos regos; lavral-os com regos atravessados para revolver bem a terra.

VESSAS. Termo usado na locução adverbial *ás* **vessas**; diz-se em opposição *ás direitas;* pelo carnaz.

— Do lado opposto, ou contrario ás direitas.

VÊSTA, *s. f.* por **Bêsta.**

VÉSTA, *s. f.* (Do latim *Vesta*). Termo do polytheismo latino. Deusa protectora da cidade, honrada nos templos, e em casa.

— Termo de astronomia. Planeta mui pequeno descoberto por Olbers em 1807.

1.) **VESTAL,** *adj. 2 gen.* De Vesta (deusa).

2.) **VESTAL,** *s. f.* Entre os romanos, sacerdotisa de Vesta, consagrada á virgindade, e que era obrigada a conservar acceso o fogo sagrado diante da estatua de Minerva.

— Figuradamente: Mulher, ou donzella mui casta, de um pudor exemplar.

— Termo de poesia. A virgem dedicada a Deus, a religiosa.

† **VESTALADO,** *s. m.* Entre os romanos, corpo das vestaes.

— Espaço de trinta annos, durante o qual as vestaes deviam guardar a sua virgindade.

VESTALIAS, *s. f. plur.* (Do latim *vestalia*). Festa em honra da deusa Vesta, entre os romanos.

VESTE, *s. f.* (Do latim *vestis*). Vestidura, habito.

— **Véstia.**

— **Veste** *universal.*

> Era ignorada dos Mortaes a Essencia
> Das Côres de que fórma ornâto, e gala
> Da *veste* universal a Natureza.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Syn.: **Veste,** *vestido, vestidura, vestimenta, trajo.*

Veste é termo mui generico, e significa todo o adorno ou cobertura que se põe no corpo para abrigo ou honestidade; por isso se diz **vestes** *usuaes, reaes, sacerdotaes,* etc.

Vestido designa, para os homens, as differentes **vestes** com que se veste de ordinario ou em dias de apparato, e, para as mulheres uma roupa, com que cobrem e adornam o corpo todo.

Vestidura confunde-se ás vezes com **veste,** mas significa particularmente uma **veste** especial de grande distincção, tal é o manto real, a capa magna, a becca, etc.

Vestimenta é propriamente a **veste** de que se servem os ministros sagrados na celebração dos divinos officios.

Trajo denota não tanto o vestido como a fórma d'elle, o modo particular de vestir-se, e certos ornatos que o acompanham; assim diz-se *trajo* oriental, *trajo* europeu, *trajos* de caçador, *trajos* domesticos, etc.

VESTERIA, *s. f.* Roupa para fazer vestidos.

VÉSTIA, *s. f.* Parte dos vestidos, que cobre o tronco do corpo, com mangas, ou sem ellas; traz-se por baixo da casaca.

VESTIAIRO, *s. m.* Termo antiquado. Inspector e guarda da vestiaria do convento.

— Vid. **Vestiario 2).**

VESTIARÍA, *s. f.* A guarda-roupa da communidade religiosa.

— O vestido, ou dinheiro para isso.

1.) **VESTIARIO,** *s. m.* Mesa comprida em que os sacerdotes se revestem na sacristia.

2.) **VESTIARIO, A,** *adj.* Que diz respeito á vestiaria, que lhe é relativo. Vid. **Vestiairo.**

VESTIBULO, *s. m.* (Do latim *vestibulum*). Entre os romanos, espaço deixado entre a porta da casa e a rua, para que os que vinham saudar o dono da casa, não estivessem na rua, sem comtudo estarem tambem na casa.

— Termo de anatomia. Cavidade irregular que faz parte do ouvido interno.

— **Vestibulo** *genital;* a vulva e todas as partes até á membrana hymen exclusivamente.

— Diz-se tambem do espaço triangular limitado adiante e lateralmente pelas pontas das azas das nymphas, e atraz pelo orificio da urethra; e é por este espa-

ço que se entra quando se pratica o córte vestibular.

— Portal, a entrada da porta em qualquer edificio.

VESTIDINHO, *s. m.* Diminutivo de Vestido. Pequeno vestido.

1.) **VESTIDO**, *s. m.* (Do latim *vestitus*). Vestadura.

Eis aqui subimos a Hierusalem
Pera tirar o *vestido* em que ando;
Porque os açoutes me estão esperando.
Cumpra-se todo o meu mal e meu bem.

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «O exercicio em que gastam a vida, e fazenda, são doçuras, musica, amores, **vestidos**, e tratamento de sua pessoa, e sobre tudo grande opinião de cavalleiros, a qual os faz tão atrevidos em commetter, que não temem a morte por ficar delles memoria d'aquelle feito; porém entre elles se traz em proverbio: *Malayos namorados, Jáos cavalleiros*, e assi na verdade.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 1. — «Seus **vestidos** saõ huns câbolins listrados, de branco, e preto, que fazem, e tecem da laã das cabras. Ia mais cortão o cabelo da cabeça, ou barba, em toda a vida, que os faz parecer Centhauros, porque a nam cobrem, por mais Sol, ou frio que faça.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9. — «Ella em uma mula muy ricamente arrayada, e as damas em mulas com ricas goarnições, e diante della muytas trombetas, e atabales, charamelas, sacabuxas, muytos porteiros de maça, e reys darmas del Rey, e da Raynha de Castella, **vestidos** de ricas sedas, e bem encaualgados, e seus mestres salas, veador, e mordomo mór ricamente **vestidos**.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 123. — «Estes começando a prover com dinheyro e **vestido** alguns dos que estavaõ mais perto delles, chegarão tambem a nós, e despois de nos saudarem afabelmente, e com móstras de terem piedade de nossas lagrimas, nos preguntarão que homens eramos, de que terra, ou de que naçaõ, e porque caso estavamos presos.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 86. — «Com tudo em muitas Provincias se conservou o nome de Duques, os quaes tinhaõ particulares insignias, com que andavaõ, porque os **vestidos** eraõ vermelhos, o baltheo, ou cinto Militar de prata, ou ouro, no dedo traziaõ hum anel com duas pedras, e hum colar lançado a tiracollo, capacete, e escudo dourado, e só elles podiaõ trazer gente armada consigo, e diante hum estendarte, cousa que a outrem senaõ concedia.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, § 23. — «Offereceo a ElRey hum **vestido** delle muito bem guarnecido, e obrado ao costume, pedindo-lhe por mercê fosse servido trazelo se quer oito dias; e não eraõ bem quatro andados, quando já o mercador naõ tinha na logea de todo o panno, nem um só retalho, e se mil pessoas tivera, tantas gastara.» **Arte de furtar**, cap. 64. — «Ja se se attender á ellevada sorte de seos antigos Professores, facilmente ficará sendo huma das mais illustres. Os Antigos Phrigios, como primeiros inventores de coser os **vestidos** com agulha (segundo Plinio) se occuparaõ muyto neste exercicio.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 111, § 49.

Extinctos Animaes lhe dão *vestido*,
Qu' ao pejo natural sirva d'escudo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— «Espero que ninguem rasgue os **vestidos**, nem esta folha ao lêr semilhante blasphemia. No 3.º tomo de Goldoni, a 1.ª comedia *Il cavaliere y la dama*, é nobilissimo estimulo de honra e exemplo de castidade.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 120.

— *Um* **vestido**; uma casaca, véstia, e calções.

— *Um* **vestido** *de mulher*: consta das peças ordinarias, roupa, saia, etc. Vid. Veste.

VESTIDO, *part. pass.* de **Vestir**.

— **Vestido** *de pobre*; com trajo de pobre. — «D. João V, no tempo da sua cegueira e libertinagem, quando ia para Odivellas, rebuçava-se até ao Arco dos pregos; ahi descobria-se, e dizia o Coculim: «Alli perde a vergonha.» Na vespera dos Passos se foi collocar ao lado da imagem do Senhor, **vestido** de pobre para vêr de perto as fidalgas, que alli costumam ir. Dizia-me a snr.ª D. Herculana Coculim: «Vi eu, viu a condessa de S. Vicente e minha prima Constança de Menezes assim a el-rei.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 154.

— **Vestido** *de séda rosa, recamado de branca e fina prata*; com trajo de sêda d'aquella côr.

Desemparado ja dos dous amantes
O leitor sabedor de seus amores
Ambos de roxa seda, recamada
De branca, e fina prata, vem *vestidos*.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 4.

— *Homens pobremente* **vestidos**; homens trajados de pobreza. — «ElRey quando vio de huma janella aonde estava, huns homens taõ velhos, e taõ pobremente **vestidos**, e muytos delles doentes, sem entre todos, ver hum só em que pudesse pôr os olhos, mandou vir perante si quatro que vio ir numa fileyra todos muyto velhos, e ao parecer doentes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 183.

— Coberto com qualquer peça das que se costumam vestir. — «Em o qual esteve alguns dias em quanto elle e os seus fossem **vestidos** e encaualgados, pera poderem hir antelle: sendo sempre seruido em todalas cousas, não como principe barbaro e fora da lei, mas como podia ser hum dos senhores da Europa costumado ás policias e seruiços della.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 6.

Vinha por outra parte a linda esposa
De Neptuno, de Cœlo, e Vesta filha,
Grave, e leda no gesto, e tão formosa,
Que se amansava o mar de maravilha;
Vestida uma camisa preciosa
Trazia de delgada beatilha
Que o corpo crystallino deixa ver-se;
Que tanto bem não é para esconder-se.

CAM. LUS., cant. 6, est. 21.

— **Figuradamente**: *A esperança* **vestida** *de luz*.

Do grande mar do meu tormento antigo
Como aurora d'amor sae a esperança,
Vestida já de luz que de si lança,
O sol que eu sempre temo e sempre sigo

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 75.

— *Signal materno* **vestido** *de cabellos*. — «O Peito nù, liso, e despido de cabellos, faz que seja timido, e effeminado, pella exiguidade do calor natural no coraçaõ. As maminas pingues, e flacidas arguem o homem de sensual, debil, e effeminado. A parte esquerda do peito pingue, carnoza, e crassa, com hum signal, ou nevo materno **vestido** de cabellos indica felicidades, honras, riquezas.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 343, § 195.

— Figuradamente: *O prado* **vestido** *de relva, o monte de arvores*, etc.

— Loc.: *Conseguir alguma cousa* **vestido** *e calçado*; alcançar sem fazer diligencias por ella.

— *Escripturas* **vestidas** *de fé*.

— Adagios e proverbios:

— Cada um sente o frio, como anda **vestido**.

— O homem queremos vêr, que os **vestidos** não.

— Desde que **vestidos** nos vemos, não nos conhecemos.

— Alfaiate mal **vestido**, sapateiro mal calçado.

VESTIDURA, *s. f.* O vestido. Vid. Veste.

VESTIGIO, *s. m.* (Do latim *vestigium*). Pégada, signal que deixa a pisada. — «Quanto á irman de Pelagio, nenhuns **vestigios** haviam encontrado da sua passagem, nenhuma esperança traziam.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 13.

— Figuradamente: **Vestigios** *da becca*; o logar que ella teceu.

— **Figuradamente**: Signal que dá a

conhecer a existencia de cousa que passou, e se perdeu. — «Qual póde ser hoje este fundamento se não conservamos o menor vestigio da idolatria Grega, ou da Romana?» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 43.

Onde não brilhas tu, se as procellosas
Negras Nuvens rasgadas, se os ardentes
De huma sulfurea luz fumineos trilhos,
Que com vapor electrico espedação
O tenebroso véo, são teus *vestigios*.
No horror, na magestade imagens tuas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Na primeira manhãa, nos Ceos a Aurora
Tu fizeste raiar, tu lhe conservas
Alvos Lirios nas mãos, na face Rosas,
Por ti, de vida desprovidos Entes,
Duros penhascos, agras Serranias
Parecem animar-se: em doce aspecto
Mostra os *vestigios* de teu passo a Terra.

IBIDEM.

— SYN.: Vestigio, *pégada, pisada, rasto, trilho, pista*.

Vestigio é palavra generica que significa o signal ou mostra que deixou de si, em algum logar, a cousa que n'elle esteve, ou por alli passou.

Pégada é o vestigio do pé do homem ou do bruto que fica impresso na terra.

Pisada significa o mesmo que pégada, porém emprega-se mais no sentido figurado. Um bom filho segue as *pisadas* de seu honrado pae.

Rasto é o vestigio que deixa na terra o animal que por alli se arrastou, e em geral o vestigio que fica d'alguma cousa.

Trilho é o rasto que deixa no chão uma cousa pesada carregando, ou pessoas e animaes passando frequentemente.

Pista é o rasto que deixam os animaes por onde passam; diz-se tambem das pégadas de quem se retira.

VESTIMENTA, *s. f.* A vestidura, mórmente dos habitos solemnes sacerdotaes. Vid. Veste.

VESTIMENTEIRO, A, *s.* Pessoa que faz vestimentas.

VESTIR, *v. a.* (Do latim *vestire*). Cobrir o corpo com qualquer peça das que vestimos. — «E porque era jà tarde quando se recolheraõ, ho negro ficou aquella noite na nao, e ao outro dia pela manhã ho mandou vestir de panos de cores, e poer em terra, despedindose elle dos nossos mui ledo, e contente da boa companhia, que lhe fezeraõ, e sobretudo dalguns cascaueis, continhas de Cristallino, e outros brincos que leuaua.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 35. — «Naõ perde a arte seu ser por fazer mal, quando faz bem, e a proposito esse mesmo mal, que professa, para tirar delle para outrem algum bem, ainda que seja illicito. E tal he a arte de furtar, que toda se occupa em despir huns para vestir outros.» Arte de furtar, cap. 1.

Tanto céo ha ora aqui,
acolá céo, e cá céo,
agora estou bem assi;
nao, melhor é pera alli;
céo, *vesti-vos* vós d'arpeo:
estou como pedra em poço.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

— Vestir *sêda, lã;* vestir vestidos de sêda, de lã.

— Vestir *saragoça;* vestir vestidos de saragoça.

— Vestir *galas*. — «Vestirão galas os Reis, e a Corte, e determinárão dia para dar graças na Capella com offertas pias, e Reaes. Houve um douto Sermão, em que se disserão do Governador encomios, e virtudes. El Rei deo conta da victoria ao Summo Pontifice, e aos maiores Principes da Europa, que todos lhe congratulárão, como a mais illustre facção do Oriente.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Figuradamente: Vestir *as paredes de paineis*.

— Vestir *o campo de flôres;* guarnecel-o, ornal-o com ellas.

— Vestir *á franceza,* ou *cortezão;* vestir segundo a moda da côrte, de França.

— Vestir *de branco, de azul, de pastor;* vestir vestidos brancos, azues, de pastor.

— Disfarçar, dissimular; tomar os ares, semblante.

— Ornar, adornar.

— Vestir *corpos reformados*. — Manifesto he que todos com entranhaueis gemidos dizemos com Paulo. Nolumus expoliati sed superuestiti: que quer dizer, Nam desejamos de deyxar este corpo, e que as nossas almas estejão apartadas dos corpos, mas desejamos de vestir corpos reformados, corpos que nunca moirão, que nunca adoeçam, que nam possam ter pena, nem desgosto, nem outro qualquer achaque.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Vestir *a neve o sol;* cobrir a neve o sol.

Na cima do Thabor, e hum Deos se mostra:
Mais que o Sol brilha o rosto, e a neve o *veste*.
Das ruinas, e tumulos de Athenas
Surgem caladas invejosas sombras.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *As azas* vestiram *a côr*.

Segue-lhe o vôo matizado Insecto,
Insano atrevimento! e cahe prostrado:
De nada vale a côr, que as azas *vestem*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Vestir *alguem;* dar-lhe de vestir por beneficio.

— Vestir *o rosto de gravidade, confiança, seriedade*.

— Vestir *alguem;* ajudal-o a vestir-se como faz a aia, o servo.

— Figuradamente: Vestir *conselhos*. — «E com fios seccos dados em borda de alguidar vermelho, cortamos duas duzias de conselhos que os podera vestir o principe D. Filippe; e, sem tomar o pulso, sómente pelas aguas, receitamos ali mézinhas que Galeno nunca ouviu nem ensinou.» Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas, pag. 17.

— Vestir *casos das mesmas circumstancias;* acompanhal-os d'ellas.

— Vestirem-se *as almas de santa fé*.

Chorárão-te, Thomé, o Gange e o Indo:
Chorou-te toda a terra que pizaste;
Mais te chorão as almas, que *vestindo*
Se hião da sancta Fé que lhe ensinaste.

CAM., LUS., cant. 10, est. 118.

— Vestir-se, *v. refl.* Cobrir-se com fato. — «E no Evangel o disse Christo, que nem Salomaõ em toda sua gloria se vestira taõ ricamente, que chegasse á belleza de hum Lirio.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 12. — «E, se apertarem muito, direi que não errei, diante de Milton, de Adisson, de Schakspeare e de outros inglezes que sabem da poda; porquanto sendo esta obra mosaica, isto é miscellania de embrechados, veste-se de muitas côres como capa de retalhos em tempo de mascaras ou theatro de Paris.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 57.

— Ornar-se, guarnecer-se, adornar-se.

— Vestir-se *de Christo;* ser christão, praticar as virtudes do christianismo.

— Figuradamente: Vestir-se *a alma de Christo;* de virtudes christãs.

— Figuradamente: Vestir-se *de luz;* vestir-se de prudencia, e seriedade.

— Vestir-se *á castelhana;* vestir-se á moda de Castella, segundo o uso de Castella. — «Vestiu-se á castelhana o ministro, e montado em bom cavallo com um só criado capaz, foi ajustar uma compra de porcos com o Toscano; e, não se fazendo o ajuste entre ambos, mandou cercar a casa, e o segurou, havendo tiros sem mortes.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.

— Vestir-se *de purpura, de louçainhas*.

— Vestir-se *o céo de nuvens*.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ao revés a vesti, ande-se assim.

— Ainda que vistaes a mona de seda, mona se queda.

— Capello sobre capello, nunca o veste o mau mancebo.

— Mãe e filha vestem uma camisa.

— Quem o alheio veste, na praça o despe.

— Quem de verde se veste, por formosa se teve.

— Veste-te em guerra, e arma-te em paz.

— Quem se veste de ruim panno, veste-se duas vezes no anno.

— Se queres ser rico, calça de vacca, e veste de fino.

VESTORIA, *s. f.* Vid. **Vistoria**.

VESTUARIO, *s. m.* Fato, trajo.

— Todos os objectos juntos necessarios para se vestir.

VESUGO, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe vulgar; é do mar alto, da feição do cachucho, tem a cabeça mais aguda, e a carne menos vermelha.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A cabeça do **vesugo** come o sisudo, e a da boga dá a sua sogra.

— A castanha e o **vesugo** em fevereiro não tem sumo.

— Como te conheço, **vesugo**! e elle era caranguejo.

† **VESUVIANA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de pedra preciosa.

† **VESUVIO**, *s. m.* Nome d'um vulcão de Italia, tomado figuradamente por uma cidade em revolução.

VETA. Vid. **Beta**.

VETERANICE, *s. f.* O caracter do que é veterano.

VETERANO, A, *adj.* (Do latim *veteranus*). Que não é novel, que não é bisonho.

— Mais antigo que o novato; diz-se fallando do estudo universitario.

— Substantivamente: *Um* **veterano**.

VETERINARIA, *s. f.* Arte de curar gados, bestas, cavallos; alveitaria.

VETERINARIO, A, *adj.* (Do latim *veterinarius*). Concernente ao curativo das bêstas. — *Arte* **veterinaria**.

— *Medicos* **veterinarios**; dizem-se os que se chámam alveitares para sangrar bêstas, cavallos, etc.

— Figuradamente: *Medico* **veterinario**; sangrador de bêstas.

VETO, *s. m.* (Do latim). Formula que empregava em Roma um tribuno da plebe, quando se oppunha aos decretos do senado, ou aos actos do magistrado.

— Hojo, recusa que faz o chefe do estado de sanccionar uma lei adoptada pelas camaras. — *Em Inglaterra, o rei tem* **veto**; o direito do **veto**.

— **Veto** *absoluto;* faculdade de recusar temporaria ou definitivamente a sancção d'um acto legislativo.

— Figuradamente: Opposição.

— Faculdade que as constituições dão ao imperante para recusar a sua sancção a uma lei discutida e approvada pelo corpo legislativo.

VETRESCIVEL, *adj. 2 gen.* Vid. **Vitrescivel**.

VETRIFICAR. Vid. **Vitrificar**.

VETUSTO, A, *adj.* (Do latim *vetustus*). Velho, deteriorado pelo tempo.

VEXAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vexatio*). Acto de vexar, de atormentar.

— Aperto, lance trabalhoso, affronta, tormento.

— O mau trato que soffre o vexado.

VEXADO, *part. pass.* de **Vexar**. Atormentado, afflicto.

— **Vexado** *do demonio.* — «Pello qual nos tres primeiros Domingos deste santo tempo nos canta a sãcta Madre Igreja Euangelhos em os quaes se contem algumas victorias que o Senhor teue contra o demonio, destruindo suas obras, como se manifestou no primeyro Domingo no qual se contou a victoria contra suas tentações: e no domingo passado se cõt a como liurou a filha de Cananea, que era **vexada** do mesmo demonio.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

VEXADOR, A, *s.* Pessoa que vexa, que produz vexação, que a commette.

— Adjectivamente: *As* **vexadoras** *furias*.

VEXAME, *s. m.* Vexação.

VEXAR, *v. a.* (Do latim *vexare*). Atormentar, perseguir, molestar. — «E porque **véxou** os póvos com taes tributos, que chegou a quintar as fazendas a seus vassallos, se lhe alevantaraõ Portugal, Catalunha, Napoles, Sicilia, etc. e porque faz guerra a França, e a outros Reynos, e Estados, que lhe naõ pertencem, por sustentar caprichos, está em pontos de dar a ultima boqueada á sua Monarchia.» **Arte de furtar**, cap. 15. — «Ella pedia instante e perfiosamente que o Senhor liurasse o corpo de sua filha, atormentado pello demonio. Com quam mais feruente e porfiosa oraçam que nos cõuem humildemente pedir que o demonio não **vexe** e atormente nossas almas, s. que nos enduza e faça cayr em peccado mortal, o qual mayor damno e estrago faz em huma alma do que podem mil demonios fazer em a alma ou corpo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Fazer envergonhar.

— Figuradamente: **Vexa-me** *a consciencia;* remordeia. Vid. **Avexar**.

VEXATORIO, A, *adj.* Que tem o caracter de vexação.

— Que vexa.

VEXIDADE. Erro por **Annexidade**, nas **Provas da historia genealogica**, tom. 4.

VEXIGA, *s. f.* Vid. **Bexiga**.

VEXILLARIO, *s. m.* Entre os romanos, soldados que formavam um corpo á parte.

— Adjectivamente: Que pertence aos estandartes.

— Termo de botanica. Que tem a fórma d'um estandarte, que offerece uma especie de estandarte.

VEXILLO, *s. m.* (Do latim *vexillum*). Termo pouco em uso. Bandeira, estandarte.

VEYA, *s. f.* Vid. **Vêa**, e **Veia**.

† **VEYO**, por **Veio**. Vid. **Veio**. — «Affirma que quando **veyo** de Judea para Roma, e nella foy absolto da acusação dos Judeus, se partio na volta de Espanha: o mesmo repete na Epistola aos Philippenses, e sobre o Psalmo 116.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 7. — «Oito annos possuio Phocas o Imperio acquerido por tão crueis meyos, e posto que no principio se tivesse delle grãde conceito, e desejassem todos sua amizade, ao fim se **veyo** a mostrar tão para pouco, que os Capitaens e pessoas em que elle tinha mayor confiança, o matâraõ às punhaladas dentro em seu paço.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 24. — «O proprio nome desta Villa foy Alankerkana, que tanto val em lingoa Alemam, como Templo dos Alanos, e depois abrandando a pronunciaçaõ do vocabulo, e diminuindo-lhe algumas letras, **veyo** a ficar na fórma em que o nomeamos de Alemquer, Villa nobre, e muy conhecida neste Reyno pela fertilidade de sua Comarca, e por ser terra dotal das Raynhas de Portugal, desde o tempo delRey D. Afonso Terceyro a esta parte.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 4. — «Desta carta (cuja data he anno de Christo setecentos e doze) entendeo o Conde D. Julaõ a força que elRey fizera a sua filha, e dando ordem aos negocios com toda brevidade, se **veyo** a Espanha com tanta lastima de seu coraçaõ, que em nada se mostrou nunca tanto a grandeza delle, como em saber dissimular a dor em que vivia.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 1. — «E retirandose Carlos á Cidade de Aquisgran, depois desta perda, viveo perto de quatro annos, cansado dos muytos trabalhos passados, e da velhice, e desgosto que recebera, e **veyo** a morrer no anno que apontey acima.» **Ibidem**, cap. 12. — «E disse tambem outras muytas cousas particulares muyto importantes a nosso proposito. E antre algumas que nos disse, nos **veyo** a confessar que era Christão renegado, Malhorquy de nação, natural de Cerdenha, filho de hum mercador que se chamava Paulo Andrés, e que não avia mais que sós quatro annos que se tornara Mouro por amor de huma Grega Moura com que era casado.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações**, cap. 3. — «E cõ outra mais gente que ainda tinha cõsigo, fingindo ir a Pacem prender hum Capitaõ que se lhe leuantára, **veyo** sobre dous lugares do Bata, que se chamavaõ Jacur, e Lingau, e como os achou descuydados pelas pazes que eraõ feytas hauia taõ poucos dias, os tomou muyto facilmente com morte de tres filhos do Bata, e settecentos Ourobalões, que he a melhor gente, e a mais fidalga de todo o Reyno.» **Ibidem**, cap. 13. — «As tres naos depois de venderem alli bem suas fazendas se foraõ para Goa só com os Officiaes dellas, e a gente do mar, aon-

de estiveraõ mais alguns dias até que o Governador as acabou de despachar para Cochim, e dahi tomada a carga, se tornàraõ todas sinco para o Reyno. aonde chegàraõ a salvamento. levando em sua cõpanhia a náo S. Pedro. que se fizera na India, de que **veyo** por Capitaõ Manoel de Macedo, que trouxe o Basilisco. a que cá chamáraõ o tiro de Dio.» **Ibidem**, cap. 2. — «Aqui em Torres Vedras **veyo** a el Rey hum Embaixador del Rey de Napoles com hum muy grande, e rico presente de cousas de muita estima, e o Embaixador era muyto grande de corpo, muyto bem feyto, e muyto gentil homem, manhoso, auisado, e de bom despejo, e o mayor musico de crauo, e orgãos que então se sabia, que el Rey algumas vezes ouuio.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 170. — «Faita a estes senhores a generosidade, que sobejou ao Serenissimo Duque D. Theodosio, dignissimo Progenitor de nosso invictissimo Rey D. Joaõ o IV. de gloriosa memoria, o qual convidado por ElRey Filippe III. de Castella, quando **veyo** a Portugal na era de 620. que lhe pedisse mercés, respondeu palavras dignas de cedro, e de laminas de ouro.» **Arte de furtar**, cap. 46. — «E assim foy, que de graça **veyo**: contey por graça isto ao matalote dos duzentos mil reis, respondeo marchando os beiços: saõ lanços, que naõ tiraõ seus direitos aos homens de negocio.» **Idem**, cap. 56. — «A segunda verdade que confessamos neste artigo, he a Resurreiçam do Senhor, e como aquella alma sanctissima ao terceiro dia pella menham cedo, muy triumphante sayo do inferno, e **veyo** ao sepulchro, e tornou a vestir aquelle sacratissimo corpo que nelle estaua, naõ com as fraquezas, e miserias que tinha, mas renouado e glorioso com todos os dotes e perfeições.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Esta he o comprimento da ley, esta he o vinculo da perfeiçam: esta he caminho pello qual DEOS deceo dos Ceos, e **veyo** aos homens: e ella so he tambem o caminho por onde os homens ham de subir aos Ceos.» **Ibidem**.

Entre os Francos. de Harold o nome tinha.
Veyo. qual promettera ao romper da Alva,
Com Dama, que inculcava alta progenie.
De linho a véste. que arde em roxa purpura;
Braços nus, quasi nu (qual Franca) o seio.
Feições. á prima vista. meigo-barbaras.
Bronco o gesto e feroz. Estranha mésela
De condoimento, insérto em peito Barbaro.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 7.

VEZ, *s. f.* A occasião em que se faz alguma cousa, e o numero de occasiões ou tempos. — *Pagar pela primeira* **vez** *cinco mil libras*. — «E qualquer que as trouver, passado o dito tempo, se for Conde, Meestre, ou Priol do Espital, ou outros Cavalleiros, ou Escudeiros de grande condiçom, que pola primeira **vez** pague cinquo mil libras, e pela segunda dez mil, e pola terceira perca as terras, e a conthia que de nós houver.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 93, § 3. — «E quando a manhãa esclarecia, se acharam junto della, e lançaram ancora no porto, onde Palmeirim a primeira **vez**, que alli fôra, desembarcára: que em toda ella não havia outro: e lançando os cavallos fóra, quizeram caminhar nelles; porém a estreiteza do caminho, a aspereza da rocha, não lho consentiu senão a pé.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 119. — «Direi o que depois aconteceo a estes dous, dos quaes Rahobemxamut, mataram a primeira **vez** que o Xarife pelejou com el Rei de Fez de huma lança que lhe tirou daremeso de traves hum mouro negro que lhe hia fogindo, cujo corpo trouxeram a sua molher Hota, que lhe mandou logo fazer o milhor que pode sua sepultura sem mais querer comer, nem beber no que perseuerou noue dias a cabo, dos quaes morreo, e foi sepultada com seu marido.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 32.

No estado social mil bens derramas;
Quando sobes, da purpura cuberta,
Ao Solio huma só *vez*, ditosos póvos!

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Manso, e quedo huma *vez*, tranquillo, e liso,
Outro revolto. e bravo entumecido.
De inconstancia. e de guerra amplo theatro.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

Meu Sempronio, abracemo'-nos ainda
Por ésta *vez*. que ainda somos livres.
Ai! talvez ámanhan não poderemos
Fazê-lo ja — sem nos acharmos ambos
No vergonhoso amplexo d'um escravo.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 5.

— «Não posso — murmurou o moço frade. Fr. Lourenço ajoelhou de novo e curvou a fronte para o chão. D'esta **vez**, não aos pés da imagem do Salvador, mas aos pés de Fr. Vasco, ora beijando-lh'os, ora abraçando-o pelos joelhos.» Alexandre Herculano, **Eurico**. — «Já uma **vez**, com a sua liberdade de bufão, tinha ousado penetrar naquelle recinto, com grande escandalo e gritaria de D. Cypriana, a rodeira das damas, cujo throno, agora vazio, se ostentava no topo escuro do dormitorio.» Idem, **Monge de Cister**, capitulo 21.

— Loc.: *Ter* **vez** *de fazer, receber, soffrer alguma cousa;* ter logar, cabimento entre outros.

— *Estou de* **vez**; estou em disposição accommodada, em occasião propria.

— Acção feita, ou que se ha de fazer por turno, ou gyro: o gyro ou turno.

— *Esperar* **vez** *de encher;* de tomar agua com outros concorrentes.

— Loc.: *Estar de* **vez** *a fruta;* boa para se colher.

— Figuradamente: *Estar de* **vez** *a fruta;* no tempo opportuno.

— *Outra* **vez**; em outra occasião, ou segunda vez.

E se levanto as azas. alguma hora,
Ao céo. que nunca cessa de chamar-me,
Por ver se minha sorte se melhora,
Ainda bem não tento levantar-me,
Quando outra *vez* me abaixa o grave pezo
De que eu tão sem razão quiz carregar-me.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 148.

— «Feita aguada, tornou Affonso de Alboquerque outra **vez** commetter o caminho donde vinha té chegar ás proprias Ilhas.» Barros, **Decada 2**, liv. 8, cap. 2. — «Tudo o qual passou. atê o anno de Christo, quatrocentos e dezoito, que foraõ quatro mil e trezentos e setenta e seis, da Creação do Mundo. Por este modo ficou outra **vez** grande parte da Lusitania em poder dos Alanos, como antes estivera, inda que sem nome de Reyno.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 4. — «Nesta primeira ida de Castella foi Diogo da Sylva de Meneses, por seu aio, e depois de dom Emanuel tornar de Castella, foi lá enuiado outra **vez** no anno do Senhor de mil, e quatrocentos, e oitenta e tres, pera andar na Corte dos Reis, atte ho tempo em que se hauião de fazer hos casamentos do Principe dom Afonso, e da Princesa dona Isabel segundo forma dos contratos, mas chegando a Freixinal, primeiro lugar de Castella, se tornou, por se has terçarias desfazerem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 5. — «Deste lugar fomos ter a outro que se chamava Guinapalir, donde continuamos outra **vez** por nossas jornadas por espaço de quasi dous meses de terra em terra, até chegarmos a huma villa que se chamava Taypor, onde por nossos peccados, sem o nós sabermos, acertou de estar hum Chumbim, que saõ como Presidentes de alçadas, que de tres em tres annos correm as comarcas do reyno, e devassaõ dos Corregedores e officiais da justiça.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 84. — «De que o Principe ouue muyto desprazer, e nunca nisso consentio, antes disse a el Rey seu pay, que pois queria fazer merce aos que contra elle se aleuantauam, que faria aos que o muyto bem seruissem. E porque o Principe sentio muyto o dito Lopo Vaz se aleuantar assi sem causa, e não fiar ja delle, por escusar de o poder fazer outra **vez**, determinou de o mandar matar.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 20.

Vamos jantar.
Jantarei com o gosto fóra?
Pois enforque-se ella agora,
e leve-o pera esforçar.
Vou-me outra *vez* á jenella.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 315.

Sendo ja quasi então mortificada
Co'o perenne furor da artilharia
A aspereza da chamma alevantada,
E a do fogo que as pedras acendia,
Commette lá outra *vez* de novo a entrada
Huma assaz numerosa companhia
De soberbos inigos bem armados,
De nova ira e furor estimulados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 111.

— «Entendo, digo outra **vez**, que póde ser, e o confesso; porem os Religiosos são perpetuamente verdadeyros, sendo-o ate quando não importa que o sejão, que he até áquelle ponto que nós dizemos que se póde mentir com boa intenção.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 28.

— *O negocio ainda não estava de* **vez** *para se ajustar;* affirmar, ultimar, executar, etc.

— *Uma* **vez** *de vinho;* a porção que de uma vez se bebe.

— *Cada* **vez**; todas as vezes. — «Estando neste pensamento, Arlança o tirou delle com dizer-lhe, que ja outro cavalleiro o esperava. Vós me acudistes a bom tempo, disse elle, que eu estava em uma duvida, que cada vez que cuido nella me atormenta.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 140. — «Garcia Rodrigues de Tavora lhe disse que elle não se queria embarcar se naõ por seu soldado, e que assim o diria, e lhe daria ainda disso hum assinado cada **vez** que lho pedisse.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 3, cap. 1.

— *Rara* **vez**; poucas vezes.

Eu turbado, e revolto, em tal enleio
De Roma, atravessando, um Bairro escuso,
De muita, e pobre gente povoado,
Rara *vez*, pelos Grandes, decorrido,
Certo edificio me ferio nos olhos
Em fórma peregrina, em stylo grave.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 5.

— *Muita* **vez**; bastantes vezes.

Deante d'esses feros lusitanos,
D'esse nobre, indomado povo duro,
Ja muita *vez* tremeram de assustadas
Aguias romanas, e... — Tu ris!

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 7.

— «Eu quiz designar aqui o couto e guarida que os perseguidos achámos sempre n'aquella ilha feliz: por mim pessoalmente não encontrei só isso, mas casas e corações abertos que me agasalharam, e em que me esqueci muita **vez** de que era estrangeiro e proscripto.» Idem, **Camões**, nota *E* ao cant. 1.

— *Alguma* **vez**; alguma occasião. — «Como alguma **vez** observei se lhes fazia, por muitos que não nasceram com tanta honra como a maior parte dos cavalheiros de Basto, honradores de todos, e de quem todos christã e politicamente devem ser honrados tambem.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 63.

— *Segunda* **vez**; outra vez, novamente. — «Esta armada era de treze naos grossas, em que hiam mil, e duzentos soldados, e muitas munições de guerra, por quanto el Rei tinha a guerra de Calecut por certa pellas informações que lhe o Almirante dom Vasquo da Gama deu, quando de là tornou a segunda **vez**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 94. — «Mas se ainda assim se naõ remettirem os sobreditos simptomas, convem purgar segunda **vez**, especialmente se parecer que o corpo ainda não está sufficientemente evacuado; e na execução destes remedios não deve o Medico ser pouco prompto por ser este affecto precipitado, grandemente agudo, e perigozo; por isso pede de hora a hora huma deligente administração dos remedios indicados.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 465, § 60.

— *Em* **vez** *de;* em logar de.

Em *vez* de liberal, virtude santa,
Necessaria a quem tem qualquer governo,
Virtude que os mais baixos alevanta,
E faz o nome escuro, claro e eterno,
Virtude de quem toda a lingua canta,
Nascida lá no Reino alto e superno,
Toma do insano prodigo o exercicio
Por ajuntar aos outros este vicio.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 1, est. 25.

— «Mas hay algumas molheres (como diz sam Chrisostimo) que em **vez** de serem porto e descanso pera as fadigas de seus maridos, sam mais penedo em que elles tornando pera casa vem dar e quebrar como nao que depois de passados muytos trabalhos, e tormentos venso alagar no porto onde esperaua seguramente repousar.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Em **vez** de lamentar estes homens quasi soçobrados, invejava-lhe a fortuna. Brevemente, dizia eu commigo, porão termo aos trabalhos da vida, ou aportarão á sua patria; mas ai! que eu nem uma nem outra cousa posso esperar!» Telemaco, traducção de Francisco Manoel do Nascimento, e de Manoel de Sousa, liv. 2.

† **VEZES**, *s. f. plur.* de **Vez**.

— *As* **vezes** *de alguem;* as suas obrigações, deveres.

— *Muitas* **vezes**; frequentemente, frequentes vezes. — «Eu debuxaua muyto bem, e elle folgaua muyto com isso, e me acupaua sempre, e muytas **vezes** o fazia perante elle em cousas que me elle mandaua fazer, e porque eu louasse gosto em o fazer me disse hum dia perante muytos, que me prezasse muyto disso, porque era tão boa manha que elle desejaua muyto de a saber, e que o Emperador Maxemiliano seu primo era gram debuxador, e folgaua muyto de o saber, e fazer.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 205. — «Casar Elcabir a que nos chamamos Alcacerquibir esta situada junto do rio Luco, o qual crece tanto d'enxurro que entra muitas **vezes** pelas portas da cidade, a qual dizem os mouros que edificou Mansor Rei, e Pontifice de Marrocos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 70. — «O conde por este Aroaz ser mui continuo em suas entradas, e mui bom caualeiro, e tam manhoso que muitas **vezes** vinha de noite ate as portas da villa, mandava sempre gente de cauallo em guarda dos atalaias, os quaes o atalaia de Aroaz vio sair todos juntos.» **Ibidem**, part. 4, cap. 29. — «Mas como o animo dos homens acerca das cousas que espera, sempre imagina o cõtrario do que deseja: concorrerão dous sinaes da natureza em Cochij, que por serem muitas **vezes** significatiuos de grandes casos, lançauão elles sobr'este não passar muitos juizos.» Barros, **Decada** 2, liv. 1, cap. 4. — «Porque ainda que ao tempo que alli se detinham chamavam invernar, não era por razão de haver chuva, cá muitas **vezes** naquellas partes passam tres, e quatro annos que não chove, e quando vem alguma agua, he ao modo de trovoada, que vem do mar, e passa logo.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 3. — «Assim por acudirem ao urgente perigo que toda Espanha corria pelo grande poder dos Mouros, que contra os Christãos vinha, como por mostrarem o valor de suas pessoas, para o que sabiaõ da patria a buscar semelhantes empresas, quando cá havia paz, e particularmente a Castella, como o testifica o Conde D. Pedro, dizendo, quando trata da tomada de Sevilha: Em aquele tempo os Fidalgos Portuguezes hiaõ a Castella muitas **vezes**, por se provarem pelos corpos, quando em Portugal mesteres não havia.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 6. — «Mas muitas **vezes** naõ convém interpor o Summo Pontifice sua authoridade, para que naõ se sigaõ outros inconvenientes mayores, qual seria rebellar contra a Igreja a parte desfavorecida: e em tal caso naõ saõ obrigados os Principes a esperar definições do Papa, nem pedillas, e podem levar a cousa por força de armas; e fica de melhor partido para a consciencia o Principe, que naõ deu occasiaõ ao Papa, para se abster no juizo de tal demanda.» **Arte de furtar**, cap. 21. — «Mais aprendeo em huma hora do deserto, que todo o tempo que estiuera na cidade. Pera que he mais senão que Christo nosso Redem-

ptor mestre celestial se apartaua muytas **vezes** a lugares solitarios, pera nosso exemplo e instruçam, como contam em muitos lugares os Euãgelistas.» Heitor Pinto, **Dialogo da Vida solitaria**, cap. 6. — «Antes receberemos nisso, disse o Italiano, muito contentamento, porque as letras diuinas saõ mais gostosas e authenticas que as humanas, e saõ mais profundas, e fazem mais impressão: basta que as humanas saõ dos homens, que muitas **vezes** se enganam, e enganam, e as diuinas saõ de Deos, de que nem engana, nem se pode enganar.» **Ibidem**, cap. 5. — «E por isso S. Paulo muytas **vezes** consola aos Christãos, trazendolhe à memoria este artigo, dizendo assi em huma Epistola. Christo resurgio dos mortos, como primicia de todos aquelles que ham de resurgir: porque assi como por hum homem (que foy Adam) entrou no mundo, assi por outro homem (JESV Christo) entraraa á resurreiçam dos mortos. E assi como todos morrem por Adam, assi todos seram tornados á vida por CHRISTO.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Por isso nos encomenda que nos benzamos, e persignemos muitas **vezes** com o sinal da Cruz, porque nesta sagrada ceremonia de assi nos persignarmos, se encerram e representam os principaes mysterios de nossa fee, os quaes confessamos e professamos cada vez que assi nos benzemos.» **Ibidem**. — «Sua Excellencia, que se diverte muitas **vezes** com este homem, sabendo o que elle me tinha dito o chamou depois da sua convalescença, e estando eu presente lhe perguntou se sabia elle algum remedio para a Gota?» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 25. — «Muitas **vezes** se exercitaõ a saltar com grandes pezos na boca para assim se porem disciplinados, e destros para os roubos; de hum refere Alberto, que foi visto muytos dias tomar na boca hum madeiro, que pezava mais de quarenta arrates, e com elle saltava sobre o tronco de huma arvore; e vendose já ensayado naquella prova, hum dia se escondeo no mesmo lugar, a tempo que passavaõ huns Veados pequenos; e fazendo tiro a hum que lhe pareceo pezaria pouco mais que o madeiro o levou na boca, e subio em hum momento à arvore, aonde o despedaçou a seu salvo, sem os outros lhe poderem valer.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 583, § 10.

— *Dicterios muitas* **vezes** *grosseiros;* dicterios frequentemente grosseiros. — «As bufonorias dos chocarreiros que ahi figuravam eram as delicias dos principes e senhores, e os dicterios e allusões, muitas **vezes** grosseiros, offensivos e indecentes, parece que não se estranhavam, nem sequer na presença das damas, e corriam como boa moeda.» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 25.

— *Dizer muitas* **vezes**; dizer frequentemente. — «Pelo que me toca, estou tão livre de lhe chamar Minerva, que a tenho por huma toula. Não a posso ver, e V. S. mo tem ouvido dizer muitas **vezes**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 33.

— *Renderem-se muitas* **vezes** *os privilegios*. — «O entendimento enche os homens de privilegios para se opporem a todos os damnos, porem aos que causa o ouro, rendem-se muitas **vezes** esses privilegios de spirito se senão acompanhão das immunidades da honra.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 11.

— *Expressão muitas* **vezes** *ridicula;* expressão frequentemente ridicula. — «A mesma expressão que he nobilissima em huma lingoa, socede muitas **vezes** ser ridicula em todas as outras.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 21.

— *A* **vezes**; alternadamente.

— *Ás* **vezes**; de tempos a tempos. — «Muitos se presam de adivinhar, e se sospeitam d'alguem alguma má inclinaçam, aguardamna nella a cada passo, e creem que com hum muyto pequeno fio a teram atada, e ás **vezes** está d'ali a verdade longe.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 60.

Apertar muito, ás *vezes* gritaremos:
Assim de quando em quando
Por espinhos, e flores
Iremos pelo Mundo misturando
Lagrimas com louvores.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 392.

— «E finalmente tem posta a vida, e morte em tão breve termo, como são tres dedos de taboa ás **vezes** comesta do Busano, e no descuido de cahir em huma pevide de candea em lugar onde se possa atear, e em outros mui particulares, e miudos casos, de que resulta tão grande cousa, como vemos em tanto número de nãos que são perdidas.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 1. — «*Oh! quale caput! sed cerebrum non habet.* Assim o escreve Horacio, que, ainda que doente dos olhos não duvidára affirmar que viu o caso; nem Homero, ainda que cego e dorminhoco, ás **vezes**.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 49.

— *Fazer as* **vezes** *de alguem;* substituil-o.

— *Mil* **vezes**.

Dali mil *vezes* vio com rosto allegre,
De dous fortes carneiros leda justa,
De lanosos e grandes corpos, e ambos
De retorcidas armas bem prouidos.
Com seuera presença recolhendo
Atras os curtos passos equestião
Com denodada furia, e bem no meyo
Da carreira se dauão fero encontro.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Para as náos desta sorte caminhando
Com a possivel pressa e brevidade,
Em mil partes alli vai encontrando
De varios animaes grãa quantidade,
Que o verde prado vão atravessando
Sem temor de ninguem, com liberdade,
Porque a cada hum falta o duro imigo
De que mil *vezes* tem morte, ou perigo.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 70.

Mas em quanto o canhão profano e horrendo
Nos logares que digo a furia emprega,
O Turco o baluarte combatendo
Que combateo mil *vezes*, não socega;
E com quanto o Christão sempre vencendo
De seu desejo ao Turco o effeito nega,
A victoria porém sempre lhe vinha
Com perda da melhor gente que tinha.

IBIDEM, cant. 7, est. 57.

— «Adeos! que nem me atrevo a te escrever mil ternuras, nem me entregar com soltura a todos os impetos do meu coração, quando te amo mil **vêzes** mais que a propria vida, e mil **vêzes** ainda mais do que eu mesma cuido.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— *Outras* **vezes**; em outras occasiões, ou segundas vezes. — «Outras **vezes** se davam com os punhos das espadas com que faziam abolar os elmos, mas como a fraqueza d'ambos fosse grande, pelejavam mais brando e com menos força que no principio.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 89. — «Outras **vezes** mudavam a pratica, havendo por desnecessario annunciar mal vindouro, e tambem porque a paz com palavras se ha de conservar, a guerra com armas se hade fenecer.» **Ibidem**, cap. 94.

Fazem-nos guerra os outros Elementos,
Desatão sobre nós pesadas Nuvens
Horrisonos chuveiros, e outras *vezes*
Correm furiosas rapidas torrentes.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Duas* **vezes**; segunda vez. — «A qual cousa, depois que o Hidalcão cahio nella, assi o atormentou, além de perda de tamanho estado, e de tanta injúria como nella recebeo per duas **vezes**, que partido elle Capitão mór pera Malaca, mandou cercar aquella Cidade, cujos lares ainda estavam quentes da habitação que nella fizeram alguns dos que alli vinham.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 4. — «Ao tempo que ha Princesa pario foraõ presentes el Rei dom Fernando, e ha Rainha dõna Isabel, e el Rei dom Emanuel, e ha teve nos braços dom Francisco Dalmeida de quem atraz jà fiz duas **vezes** mençaõ.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 32. — «Não só o Abestruz digere o ferro. Já houve hum homem que por tempo de seis mezes comeo duas **vezes** cada semana bastante porção de cobre, de ferro, e de prata, não lhe sendo possivel saciar o seu

apetite nesse tempo com os alimentos ordinarios.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 16. — «As esperanças da paz antes se adiantaram que diminuiram: muitas graças devemos a Deus que peleja e negoceia por nós. A armada tem arribado duas **vezes**, perdeu já alguns navios, vae-lhe morrendo gente, e os ventos cada vez mais contrarios e tempestuosos: e já se persuadem alguns d'estes fieis christãos e seus predicadores, que não quer Deus que vão ao Brazil; com que estão mais brandos os que furiosamente queriam a guerra: mas ainda pedem como quem a não teme.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 3.

— *Raras* **vezes**; poucas vezes. — «Outra diferença se toma da parte affecta: e segundo esta hum occupa a substancia do Cerebro; outro, ainda que raras **vezes**, offende as membranas do mesmo Cerebro; como se colhe *Ex Galen. 4. de causis pulsuum cap. 14.* Outras diferenças se tomaõ da côr do corpo, e do rostro; porque dos Lethargicos huns tem as cores assim do rostro, como do corpo chumbadas, e quasi mortiferas; outros naõ distaõ muyto da cor natural.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 457, § 19.

— *Tantas* **vezes**; bastantes occasiões.

De mais occulta origem, pelas naves
Do templo entrou com passos mal seguros.
Elle, que tantas *vezes* ha rompido
As cerradas fileiras.

GARRETT, **Camões**, cant. 2, cap. 3.

— *Quantas mais* **vezes**; quantas mais occasiões. — «O qual gosto despois pagão com lhe vir a febre dobrada. Assi acontece aos peccadores, que quantas mais **vezes** consiguem e cumprem seus maos desejos, e gozam de seus falsos deleytes, tanto mais crece depois nelles o ardor e furia de seus desejos, atè finalmente os lançarem nos ardores eternos, de que a diuina graça nos liure.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— *Por* **vezes**; por varias occasiões. — «Vasco da Gamma com esta e outras praticas que per **vezes** teue com este piloto, pareciałhe ter nelle hum grão thesouro, e por o não perder o maes em breue que pode depois que meteo per consentimento delRey hum padraõ per nome Sancto Spirito na pouoaçaõ, dizendo ser em testemunho da paz e amizade que com elle assentára.» Barros, **Decada 1**, liv. 4, cap. 6. — «Durante muitas horas, no meio do denso nevoeiro acamado sobre as encostas, pelas sendas tortuosas das montanhas, os cavalleiros que seguiam o duque de Cantabria não ousaram quebrar-lhe o doloroso silencio. Apenas, pela calada da noite negra e fria, soava lá ao longe o ruido do Sallia, de cujas margens por **vezes** se approximavam.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 13.

— *Dar, commetter a outrem as suas* **vezes**; dar-lhe, conferir lhe o poder de o substituir em officio, gerencia, etc.

— *Ter as* **vezes** *de alguem*; fazer os seus deveres.

— *Algumas* **vezes**; em algumas occasiões. — «E acontece algumas **vezes** os Juizes mandarem citar novamente a parte aa porta de sua casa, como dito he, poendo nas Cartas Citatorias, que se naõ poder a parte ser achada pera ser citada em pessoa, que a citem aa porta de suas Casas: e esto fazem quando o Autor allegua alguma evidente razaõ, porque se aja de fazer, ca em outra guisa fazer-se nom seria justo.» **Ord. Affons.**, liv. 3, § 1. — «Deixando de falar em Fioramam, como as festas se continuassem cada dia, iam já enfraquecendo na cidade, que deu azo algumas **vezes** ao imperador em andas, acompanhado de toda a nobreza de sua côrte, sahir ao campo caçar com falcões, esmerilhões e outras aves desta qualidade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 153. — «Todo o mais tempo que alli estiueram, elle, e Afonso Dalbuquerque entenderaõ na obra da fortaleza, que se fez quasi toda de nouo, e assi os Çacotorins os quaes neste tempo que ahi esteue a frota, induzidos pelos fartaques que escaparam, e mouros que auia na terra se reuoltaram per algumas **vezes**, per ocasioens causadas mais pelos nossos que naõ per culpa que os da terra tiuessem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 23. — «E junto com ella ao longo da Ribeira de Barcarena, ordenou outra de polvora, para evitar os desastres dos incendios, que algumas **vezes** em Lisboa tinhaõ acontecido.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 11. — «A quarta se chama *Miles*, cometa grande, e fermoso, da natureza de Venus; e corre algumas **vezes** todo o Zodiaco. Significa tambem esterelidade, por causa de grande secca, e enfermidades procedidas da mesma seccura.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 437, § 109.

— *Umas* **vezes**; n'umas occasiões. — «E tornando a Antonio de Saldanha, os Officiaes da sua nào andaram vendo donde nascia o defeito della, mudando umas **vezes** a carga á proa, outras á poppa, andando com os mastos, ora a ré, ora ávante, e tantas cousas destas fizeram até lhe acertarem o compasso; e começou a nào a andar dalli por diante muito differentemente, e seguindo sua derrota.» Diogo de Couto, **Decada 4**, liv. 5, cap. 1.

— *Duas ou tres* **vezes**; em duas ou tres occasiões. — «A huma pequena estatua de cera que se punha sobre o Altar, se pegavão seis pontas de fita de tres cores diversas, e fazendo andar a figura tres **vezes** á roda do mesmo Altar, se davão tres nós em duas pontas de fitas que tivessem a mesma cor, dizendo-se que se davão nós no amor.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 29. — «Para ir conforme com o epitheto por que el-rei o designava, Gonçalo Lourenço abaixou duas ou tres **vezes** a cabeça em signal de acquiescencia e encolheu os hombros, como quem ignorava que pilula se poderia ministrar aos mercadores da Rua-nova, da Magdalena e de Santa Justa, para lhes acalmar o sangue acerca da liberdade commercial.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Dá-m'o de **vez**, farto e saboroso.

— Quem não se escarmenta de uma **vez**, não se escarmenta de tres.

— Quem mal cospe, duas **vezes** se alimpa.

— Quem uma **vez** furta, fiel nunca.

— Quem dá logo, dá duas **vezes**.

— Quem come e deixa, duas **vezes** põe a mesa.

— D'onde esperança homem não tem, ás **vezes** lhe vem o bem.

— Deshonrou-me minha visinha uma **vez**, e eu deshonrei-me tres.

— Quem mais tem na villa, sete **vezes** amortece na vida.

— Ao bom comer, ou mau comer, tres **vezes** beber.

— Quem se não rege, muitas **vezes** se dóe.

— A boa filha duas **vezes** vem para casa.

— Uma **vez** engana ao prudente, e duas ao innocente.

— A quem o demo toma uma **vez**, sempre lhe fica um geito.

— Uma **vez** no anno, essa com damno.

— A azeitona, e a fortuna, ás **vezes** muitas, e ás vezes nenhuma.

— Quem se acolhe debaixo de folha, duas **vezes** se molha.

— Enganastes-me uma **vez**, nunca mais me enganareis.

— O dinheiro do avarento duas **vezes** veio á feira.

— Ás **vezes** corre mais o damno que a lebre.

— Homem nescio dá ás **vezes** bom conselho.

— Rio torto duas **vezes** se passa.

VEZADO, *part. pass.* de **Vezar**. Vid. **Avezado**.

VEZAR, *v. n.* Vid. **Avezar**.

— **Vezar-se**, *v. refl.* Vid. **Avezar-se**.

VEZEIRA. Vid. Vara *de porcos*.

VEZEIRO, **A**, *adj.* Que tem vezo, ou habito de fazer alguma cousa. Vid. **Useiro**.

VEZINDADE, *s. f.* Termo antiquado. Visinhança, proximidade.

VEZINHANÇA, *s. f.* Vid. **Visinhança**. — «Porque sendo vos muito molesta á pessoa da mesma casa, ou vesinhança, se

lhe procurardes diffirir com boa obra, e affabilidade, achareis na mesma efficaz remedio dessa molestia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina.**

† **VEZINHO, A,** *adj.* Vid. **Visinho.** — «Sobreveyo neste tempo ao Imperio Oriental hum terribel açoute, que logo se passou ao Occidente, qual foy a entrada dos Hunos com seu Rey Atila, que saindo das Panonias onde os trouxera Ecio, para vingar cõ sua mão os agravos que tinha do Emperador Honorio, entràraõ destruindo a Tracia, e outras Provincias **vezinhas** a ella em tanto numero que vinhão cubrindo a terra.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, cap. 6. — «E logo ao outro dia começou a fortaleza nas mesmas casas em que pousava, por estarem em lugar proprio para o tal edificio, por a agoa bater nellas, pera segurança do que mandou derribar tantas casas **vezinhas** a esta, quantas lhe pareceo necessario, de modo que fez hum mui espaçoso terreiro, por onde a artelharia podia varejar huma boa parte da cidade, e per honra do bemaventurado Apostolo Santiago, em cujo dia esta fortaleza começou lhe poz o nome da sua avocaçam.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 2, cap. 2. — «Com que se recolherão de longo da aldea de Benamares que he a principal daquella serra, situada na ponta della, desta aldea, e doutras **vezinhas** sairam alguns mouros de pe, e de cauallo que seguiraõ dom Emanuel ate o tojalinho, onde os nossos pararam, esperando por alguns da companhia que ainda nam eram recolhidos.» **Ibidem,** part. 4, cap. 42. — «Com esta ordem caminhou dezassete dias a oito legoas por dia, e no cabo delles chegou a huma boa cidade por nome Guauxitim, de dez ou doze mil **vesinhos** na qual foy aconselhado que se provesse de mantimentos, porque ja então hia muyto falto delles.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 123.

> Senhor, não ronque.
> É honrado.
> tem amo caleticado,
> despacha cousas que passam.
> Feito mui bem se conhece,
> é meu *vezinho.*
> Olhae isso.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 179.

— «A qual esta cituada em terra cham cercada de pedra e de taypas he tem dous mil **vezinhos** esta ao les sueste: he muyto fertil de mantimentos, e fruytas e de muytas criações de gados e camelos e camelos pretos de gedelha.» Tenreiro, **Itinerario,** cap. 11.

VEZO, *s. m.* Costume, habito.

> E ponhaes todo em seu pêso
> e medida, e em seu concruso,
> porque, crêde sem abuso,
> que frequentar um máo *vezo,*
> no que é êrro, fica em uso.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 455.

VEZUGO, ou **BEZUGO.** Vid. **Vesugo.**

† **VI.** Fórma do verbo *vêr* na primeira pessoa do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr.**

> Agora merecia eu
> Hum par de trochadas boas,
> Porque fiar nas pessoas
> Nunca outro fructo deu.
> Bem *vi* eu que o guineu
> Me vio tado a mi leixar;
> Mas o seu negro prégar
> Me levou a mi o meu.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Ora olhae esta maneira
> Pera bailar com mulher;
> E sabeis como se quer?
> Sempre a volta assi ligeira.
> Ora eu quarenta annos hei;
> E *vi* muitos homens ja,
> E andei per ca e per lá,
> Mas eu nunca tal topei.
>
> IBIDEM.

> Os bons *vi* sempre passar
> No mundo graves tormentos;
> E para mais m'espantar,
> Os máos vi sempre nadar
> Em mar de contentamentos.
> Cuidando alcançar assi
> O bem tão mal ordenado,
> Fui máo; mas fui castigado.
>
> CAM., REDONDILHAS.

— «Pello que allem do que sei de seu estado, e **vi** no tempo que andei per suas terras, em que a muitas cidades, villas, castellos, fortalezas, e vassalos, direi o que tenho alcançado da progenia donde descendem os Duques de Saboia.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 4, cap. 74. — «Chegou a Setuuel bem soo muyto noite, e achou a Raynha muyto mal, e com pouca esperança de sua vida, de que ficou em estremo triste, e eu o **vi** chorar soo muytas lagrimas com grandes saluços e sospiros, auendoa ja por morta, e ella foy sãa, e viueo depois trinta annos, e elle falleceo dahy a hum.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 180. — «Se Deos castigara logo, quantos o offendem mortalmente, já não houvera gente no mundo, e ha Dezembargadores, que dão sentenças de morte, por sustentar capricho. E se na sua maõ estivera, despovoarião o Reyno. **Vi** hum Padre da Companhia de Jesus propor huns embargos, para livrar hum pobrete da forca.» **Arte de furtar,** cap. 49. — «Não sey, se ponha aqui huma confiança admiravel, que não podia crer até que a **vi.** Bem he que saiba Sua Magestade tudo, para que o emende com seu Real zelo, e para isso digo.» **Ibidem,** cap. 62. — «Se o sermão de Santa Engracia estivera em estado de se poder lêr, fôra com esta, mas como a maior parte foi por apontamentos, é necessario informa-lo de novo, para que seja o que era. O principio que por lá anda copiado, **vi** eu antes de vir, mas tem mui poucas palavras que concordem com o original, e taes andam a maior parte dos meus de mistura com outros que o não são, e tudo se póde remediar sómente com a estampa.» Padre Antonio Vieira, **Cartas,** n.º 28.

1.) **VIA,** *s. f.* Do latim *via.* Caminho.

> Depois de ser passada a maior parte
> Da noite que seguio a hum tão bom dia,
> Quando o sanguinolento, horrido Marte
> Ao molle e brando somno obedecia,
> Sahe hum do combatido baluarte
> E á fortaleza faz direito a *via,*
> Que por nome Faleiro Antonio tinha,
> E com pressa lá chega aonde caminha.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 75.

— Figuradamente: Meio, arte, maneira de conseguir alguma cousa, de preceder, de negocial-a. — «E como ella he do gentio mais saluage daquellas partes, tomados os melhores portos, per **via** de tracto e nauegação que os naturaes da terra não usaõ, fizeranse senhores, e algums delles se intitularão com nome de Reys.» Barros, **Decada 1,** liv. 9, cap. 1.

— *Descendencia por* **via** *do pai;* oriunda do pai. — «A significaçaõ da qual contêm o seguinte. Aqui nesta grosseira sepultura está enterrado Sentico, por sobrenome Decio, cuja casa e descendencia por **via** de seu Pay vinha dos Godos, e viveo neste Mundo sessenta annos. Deu dignamente a Deus seu espiritu em paz, aos vinte oito de Iulho da era de seiscentos e sessenta, que he anno de Christo seiscentos e vinte dous, se suas abreviaturas saõ tambem conjeturadas como Ambrosio de Morales imagina.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, cap. 21.

— Pessoa por quem se envia alguma cousa.

— **Via** *militar;* estrada publica.

— *Toda* **via**; ainda, simultaneamente. Vid. **Todavia.** — «Os Mouros como lá tiueraõ a esta Moura, e o moço, não quizeraõ dar o mestre, e o Iudeu, que já tinhaõ em poder o troco do Mouro honrado, se naõ cõ maes outros tres. Soeiro da Costa, posto que lhe foi grave cousa, toda **via** o fez por saluar o mestre: e sem maes ganhar cousa que lhes fizesse perder o nojo deste aquecimento, se tornou a este Reyno.» Barros, **Decada 1,** liv. 1, cap. 11. — «Ainda que os Chinas comunmente sejam feos tendo olhos pequenos, e rostos e narizes esmagados, e sejam desbarbados, com huns cabelinhos nas maçaãs da barba: toda **via** se acham alguns que tem os rostos muy bem

feitos e proporcionados, com olhos grandes, barbas bem postas, narizes bem feitos.» Fr. Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China.

— Figuradamente: Via *do Senhor*; caminho da virtude.

— Via *unitiva*, ou *purgativa*; termos de mystica: estado da vida espiritual em que a alma anda já unida a Deus, ou purificando ainda as imperfeições.

— Termo de medicina. Canal do liquido no corpo animal, ou de excrementos grossos.

— *A* via *posterior*; por onde se descarrega o ventre.

— *Uma* via, *duas*, ou *tres* vias *de cartas*, ou *letras de cambio*; um, dous, ou tres contractos do mesmo que vai escripto em um, para que perdendo-se um, chegue outro.

— Via *ordinaria*; no fôro, o modo de proceder com todas as solemnidades, em opposição a via *summaria*, ou *abreviada*.

— *Pôr em* via; pôr-se em caminho, encaminhar.

— Via *sacra*; devoção que se reza, parando em estações diante de certas cruzes.

— Via *lactea*. Vid. **Lacteo**.

— Vias *de successão no governo*; as cartas em que os reis nomeavam successores ao governador que morresse, em carta cerrada, substituindo uns a outros nas vias posteriores, no caso de ser morto o nomeado em primeiro, segundo, ou terceiro logar, etc.

— Loc. pop.: *Correr a* via *sacra*; ir por casa de todos os conhecidos para obter alguma cousa.

— *Medrar por esta* via; por este modo, meio.

O douto Accursio, todo satisfeito
De poder grangear um Prebendado,
Esperando medrar por esta *via*,
E vestir alguma hora a rôxa murça,
Digno premio das suas gordas letras,
Lhe envia o Bertachino, o grande Granha,
Tamborino, Escolano, Spada, e Pichler,
Meninas de seus olhos, flor, e honra
Da rançosa, indigesta Livraria.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

2.) **VIA**, por **Vinha**, de **Vir**.

† 3.) **VIA**. Fórma do *vêr* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**.

Alli se *via* com pezar profundo
Já hum amante á bengala encostado,
Já rasgar os acenos hum barbado,
Já fazer rapazias cego, e immundo.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 107.

— «O Hidalcão, como via com seus olhos as terras, e tambem os aggravos continuados na retenção que avaliava injusta, cada dia nos acordava com as armas seu direito, sobresaltado juntamente com a presença do Medale em Goa, que era veneno o que accendia o coração do Reino; e entendemento, que com as entradas dos seus, subitas, e furtivas, mais irritava, que enfraquecia o Estado.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Entrando eu na tarde daquelle mesmo dia em casa do Conde Tonca se achava alli o Jusnianniti, e correndo com muita pressa a abraçar-me disse que me via com muito gosto havendo mais de hum mez que me não encontrava. Examinada bem esta acção jurou seriosamente que elle não tinha estado naquelle dia em S. Miguel, e que eu me enganava dizendo que o tinha visto, e que lhe tinha falado naquella Igreja.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, n.º 18. — «He sem duvida que V. A. não esperava receber huma reprehensão por hum elogio, porem quem he que a poderia supportar? Não sei diser justamente o desgosto, e a raiva que elle me causou depois de o ler, obrigando-me a ter de mim mesmo grandissima compaixão, quando entrando em mim, comparey com o que via o que V. A. me disia.» **Ibidem**, liv. 3, n.º 60.

Ella com isto menos se entristece,
Antes tanto poder teve a esperança
Que ja tornando em si desapparece
A tristeza, em que a pôz sua lembrança:
Tambem tudo o que *via* então parece
Que com a vêr mudada fez mudança,
Porque quanto ella triste antes tornára
Com vê-la agora alegre se alegrára.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 49.

Via-se na Cidade juntamente
Para se defender tamanho espaço,
E que era alli tão pouca a Christãa gente
E provida tão mal de corpos d'aço
Que poderia ser mui levemente
Por mais forte que tenha e duro o braço
Que desta defensão cousa nascesse
Por onde a fortaleza se perdesse.

IBIDEM, cant. 11, est. 52.

A linda Cytherea, que então *via*
A grave occupação, mais digna e propria
Da escura gente a que isto competia,
Nascida lá na terra da Ethiopia,
Que daquella formosa companhia
Em que ella dos seus bens mostrou grãa copia,
Havendo-o por affronta, determina
Tomar disto vingança della dina.

IBIDEM, cant. 16, est. 45.

Adão em tanto já bem conhecido
Da intima miseria em que se *via*,
De seus erros mortaes tão convencido
Quão falto das desculpas que daria,
De vergonha n'hum bosque recolhido
Aonde só de folhas se cobria,
Em tanta pena, em tão grave tormento
Assi rompe do peito o sentimento.

ROLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 90.

— «Marcello Donato conheceo certo homem de Mantua por nome Hippolyto, que se a cazo olhava para hum ouriço Cacheiro, cahia de repente em hum mortal syncope; e de muytos escreve, a quem succedia o mesmo se olhavaõ para hum gato, ou para huma cabra. Escaligero escreve de hum, que se via os Agriões, que nascem na agua, fogia com tal desacordo, e medo, como do mais indomito Touro.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 17, § 59.

Cérto Facéto, á mesa d'um Ricasso
Via no prato seu só cagarria;
Peixe grosso ia longe.
Péga pois no miudinho, e arremedando
Fallar-lhe ó ouvido, logo põe á testa
O ouvido proprio a receber resposta

FRANCISCO MANOEL DO NASCIMENTO, FABULAS DE LAFONTAINE, liv. 3, n.º 25.

— «Haverá quasi um mez que me achei n'uma Casa onde alguem disse que se via obrigado a ir a Londres, onde eu sabia que todos os Francezes estavão registrados; por tanto lhe pedi com ancia que se informasse de M. de Senneterre; que, no caso que o visse, lhe fallasse: e elle me prometteo pontual cumprimento desta minha commissão; perguntando-me lógo, da parte de quem tomaria essas noticias, «Da vossa parte, Madama? (me disse.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**. — «N'uma das paredes que corriam lateralmente, em relação ás portadas, via-se um pequeno arco tambem ogival e cujo vivo não excederia a decima parte da área dos dous arcos maiores.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 10.

† 1.) **VIAS**, *s. f. plur.* de **Via**. Vid. **Via 1)**.

† 2.) **VIAS**. Fórma do verbo *vêr* na segunda pessoa do singular do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**. — «Bem vias tu em que tinhão de parar principios táes, e ainda que eu nada tenha que resguardar, com receio todavia de te não criminar mais, se possivel é que mais réo não sejas, se não escrêvo tudo; e tambem por me não arguir a mim mesma, que depois de esforços tantos inutilmente feitos, para que fiél me fosses, não terás tu de o ser.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

VIADO, *s. m.* Panno de lã antigo, e proprio para vestir em occasião que não fosse a de luto.

VIADOR, *s. m.* (Do latim *viator*). Termo de theologia. Homem que anda n'esta vida mortal.

— Vid. **Veedor**, **Veador**, e **Vedor**.

VIADUCTO, *s. m.* Ponte, ou arcadas construidas por cima de uma estrada, rio, ou valle, para a passagem de um caminho de ferro.

VIAGEIRO, A, *s.* Viajante.

— Adjectivamente: **Viageiras** *fadigas*.

Em *viageiras* fadigas se hão penado,
Este momento só, ésta alegria,
Oh quam sobejo as paga! O sentimento
Quasi devoto com que beja o nauta
As areias da patria, é por ventura,
Na peregrinação da nossa vida,
— Se exceptuas a morte — o mais solemne.

GARRETT, CAMÕES, cant. 1, cap. 18.

VIAGEM, *s. f.* (Do francez *voyage*). Caminho que se faz por mar.

Espantado ficou da grão *viagem*
O mouro, que Monçaide se chamava,
Ouvindo as oppressões que na passagem
Do mar o lusitano lhe contava.

CAM., LUS., cant. 7, est. 26.

— «E vindo a monção de se partirem os galeoens pera a India, se embarcou D. Joaõ Coutinho na entrada do mez de Fevereiro passado, e com elle D. Rodrigo de Menezes, e juntamente se fizeraõ à vela, e a nào de que era Capitaõ Christovaõ de Sousa Capitaõ daquellas **viagens**, que havia dous annos que estava alli esperando pela monção de cravo.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 20. — «Porque nestas primeiras **viagens** não mostrou o negocio tanto de si como com a vinda delles: posto que a sua informação ainda foi mui confusa, pera o que nas seguintes armadas se soube da grandeza daquella conquista.» Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 1. — «Na qual **uiagem** passou elle Diogo Cam alem deste Reyno de Congo obra de duzentas legoas, onde pos dous padrões: hum chamado Santo Agostinho que deu o nome do padrão ao mesmo lugar, o qual está em treze graos daltura da parte do sul, e outro junto da manga das areas, por razão do qual se chama o lugar o cabo do Padrão, em altura de vinte e dous graos.» **Ibidem**, liv. 3, cap. 3. — «Assi que juntas estas principaes pessoas, e o Secretario Pero d'Alpoem, propoz-lhe Affonso d'Albuquerque o que lhe ElRey mandava ácerca de ir fazer huma fortaleza no mar Roxo, e tambem da posse da fortaleza de Ormuz; e que quanto a ida do mar Roxo, alli eram presentes muitos, que experimentáram os trabalhos, que o anno passado acháram naquella **viagem**.» Idem, **Decada** 2, liv. 10, cap. 2. — «Passada esta calmaria, seguindo sua **viagem**, os pilotos per ma nauegação com medo do cabo de boa Sperança, se poseram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde por ja ser neste tempo Inuerno naquellas partes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 2. — «Sete dias avia ja que faziamos nossa **viagem** pelo meyo da enseada do Nanquim, para cõ a força da corrente caminharmos mais depressa, como quem só nella tinha sua salvaçaõ, porem todos tão tristes e descontentes, que como homens fóra de sy nenhum de nós fallava a proposito, quando chegamos a huma aldea que se chamava Susoquerim.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 79.

— Jornada. — *Toda a* **viagem** *foi milagrosa*. — «Forão tantas as marauilhas que o pay de misericordias nos fez, que quasi toda a **viagem** foy milagrosa. Mas de todas ellas a meu ver, esta do trazer do leme foy tão notauel, que cuydo pode ter o primeyro lugar, merce de Deos, pera nòs tã grande, quanto de nòs pera elle mal merecida.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 2. — «Paulo Lucas na Relação das suas **Viagens** Tom. I. pag. 355 diz que as molheres do Egypto inferior são extremamente limpas sobre tudo nas suas casas, e na presença de seus maridos, e que assim differem das Senhoras da Europa, as quaes servindo-se do mais precioso que tem para faserem as suas visitas, vivem ordinariamente nas suas casas com muita negligencia, e algumas veses com muita porcaria.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 85. — «Quanto mais a dita se me avizinhava, tanto ponderava com pavor os discrimes que poderiam retardá-la, ou talvez para sempre destrui-la. Escrevêra-me Adolpho, dando-me parte de quão rápida fôra a sua **viagem**, e eu contava dessocegada os dias.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Antigamente dava-se este nome vulgarmente á navegação, ou jornada por mar; e as jornadas por terra eram expressas pelo vocabulo *jornada* ou *caminho*, e sendo longas e em paiz estrangeiro, pela palavra *peregrinação*. Hoje dá-se este nome para significar umas e outras jornadas.

VIAJADOR, A, *s.* Pessoa que viaja, que viajou.

VIAJANTE, *part. act.* de **Viajar**. Que faz viagens.

— *S. 2 gen.* Pessoa que anda fazendo viagens, peregrinante.

VIAJAR, *v. n.* Fazer viagens. — **Viajar** *por Inglaterra*.

— **Viajar** *um cavallo;* fazer jornada larga para conhecer a sua força e manhas, ou defeitos.

— **Viajar** *terras;* percorrel-as.

VIAJEIRO, A, *s.* e *adj.* Vid. **Viageiro**.

VIAJOR. Vid. **Viajador**.

VIAJEM, *s. f.* Vid. **Viagem**, termo mais em uso, e mais correcto. — *Fazer boa* **viajem**. — «Os senhores, e pessoas principaes que hiaõ nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, sem na ordem delles poder guardar a cada hum o grao, e precedencia de suas nobrezas, foram dom Ioam de meneses, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fica dito, o qual se o Duque fallecera nesta **viajem** hia nomeado por capitam geral da Armada, e avia de ficar por capitam do campo Rui barreto, Alcaide mor de Faram, veador da fazenda do regno do Algarve.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 46. — «Quãto a bõs em vossa mão està serem bons ou maos, porque não se dizem os annos bons por serem prosperos e de bonança, senam porque seruem pera chegar a bom fim ou bom porto no cabo deste caminho, assi como dizemos hum caminheyro ou huma nao fazer boa **viajem** quando chegou com saude aonde desejaua. Pois sabido està que todo o tempo de nossa vida nam he outra cousa senão hum contino caminhar ou nauegar pera o porto da Cidade celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

† **VIAM**. Fórma do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**, e **Vião**. — «Levaram alli dous fidalgos suas mulheres para semelhante negociação; e deixando-as lá, se sahiram logo. **Viam** isto outros, e então disse um d'elles.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**. — «Estas **viam-se** colgadas de couro lavrado e tauxiado em volta dos alizares com pregos, cujas cabeças desmesuradas formavam como um aro reluzente aos apainelados. Uma esteira grossa cubria o pavimento enxadrezado de adobes.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

VIANDA, *s. f.* (Do francez *viande*). Cousa de comer.

— O comer com que se ceva a ave de rapina.

— Pratos, guisados.

VIANDANTE. Vid. **Caminhante**.

VIANDAR, *v. n.* Termo de poesia. Fazer viagem, caminhar.

VIANDEIRO, A, *adj.* e *s.* Comilão, glotão.

† **VIÃO**. Fórma do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito imperfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**, e **Viam**. — «Entam mandou dar huma grande gritada, e tocar as trombetas, e desparar a artelharia, com que desencadeou logo os mais dos paraos aos quaes logo o senhor de Repelim mandou outros em ajuda, onde forão tantas as bombardadas de huma, e outra parte, que nem o Ceo, nem a terra, nem a agoa se **vião** com fumo, e chamas de fogo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 88. — «Os quaes ao entrar das ruas acharam alguma resistencia mas os inimigos como homens que **vião** que o sobre que se mais auia de pelejar era ja perdido, se somiraõ per outras ruas, ficando muitos delles mortos nellas, e muito mais do popular, assi homens como molheres, e mininos, que foram tantos que corria o sangue pelas ruas.» **Ibidem**, part. 3, cap. 19. — «A que respõdemos que eramos pobres estrangeyros, naturaes do

reyno de Sião, e que nos perderamos no mar cõ huma grande tormenta, da qual nos Deos salvara daquella maneyra que nos vião, a que ella tornou, pois, que quereis que vos façamos, ou o que determinais de fazer, porque aquy não ha casa de repouso de pobres onde vos possamos agasalhar.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 82. — «Na porta da se vião dous Leões dourados, sustentando em huma, e outra tarja as Roelas dos Castros sempre illustres, agora triunfantes. Junto ao caes corria hum dilatado bosque de arvoredo, que com interrompidas sombras mitigava o calor, sem occultar o dia.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 3.

VIATICO, *s. m.* (Do latim *viaticum*). Entre os religiosos, dinheiro que se lhes dá para seus gastos indo d'um logar para outro.

— Figuradamente: Sacramento da eucharistia administrado aos doentes em perigo de vida, a fim de os dispôr a passar d'esta para a outra vida.

— *Communguou em* viatico; sem ter necessidade de estar em jejum.

VIAVEL, *adj. 2 gen.* Termo de medicina. Que apresenta no momento do nascimento uma conformação assaz regular, e com bastante desenvolvimento para que as funcções necessarias á conservação da vida possam executar-se de um modo mais ou menos duradouro. — *Feto* viavel. — *A creança nasceu* viavel. — *Julgou-se sempre que as mulheres eram mais* viaveis *que os homens*.

VIBORA, *s. f.* (Do latim *vipera*). Especie de serpente mui venenosa.

> As Dorcadas passámos, povoadas
> Das irmãas, que outro tempo alli vivião,
> Que de vista total sendo privadas,
> Todas tres d'hum só ôlho se servião.
> Tu só, tu cujas tranças encrespadas
> Neptuno lá nas águas accendião,
> Tornada ja de todas a mais feia,
> De *viboras* encheste ardente areia.
>
> CAM., LUS., cant. 5, est. 11.

— «Porque certo é terrivel tormento o que padecem, já os homens, já as mulheres, por esta maldita imaginação; a quem com não menor propriedade houve quem chamasse vibora, porque em nascendo mata a pessoa que a engendra.» D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.

— Figuradamente: *Esta mulher estava uma* vibora; estava mui assanhada.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— O aspide e a vibora se emprestam a peçonha.

VIBORDO, *s. m.* Termo de nautica. Amurada.

VIBRAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vibratio*). Termo de physica. Movimento mui rapido que uma vara elastica e rigida, fixa n'uma das suas extremidades, ou uma corda tesa pelas duas extremidades executa oscillando, a primeira da parte, e de outra de sua posição fixa, a segunda entre seus pontos fixos, quando uma causa qualquer desvia instantaneamente uma ou outra da posição em que ella se tem em equilibrio. — *As* vibrações *d'uma corda sonora*.

— Vibração *sonora;* o intervallo do tempo que decorre entre duas voltas consecutivas do corpo vibrando no mesmo estado.

— Diz-se tambem d'um movimento analogo que anima as particulas d'uma membrana estendida, e, em geral, de um corpo qualquer. — *As* vibraçoes *da membrana do tympano*.

— Diz-se do ar e dos fluidos elasticos. O numero das vibrações d'uma columna d'ar está na razão inversa do seu comprimento.

— Por extensão: Vibração *da voz;* qualidade d'uma voz vibrante.

— Synonymo de *ondulação,* fallando da luz e do ether. A luz resultava das vibrações d'um fluido universal extremamente subtil, agitado pelos movimentos rapidos das particulas dos corpos luminosos, do mesmo modo que o ar é agitado pelas vibrações dos corpos sonoros.

— Movimento de oscillação d'um pendulo.

— Vibração *dos pendulos;* o movimento de um corpo pesado, ligado por um fio ou por uma vara a um ponto fixo em volta do qual descreve um arco.

VIBRADO, *part. pass.* de Vibrar.

VIBRANTE, *part. act.* de Vibrar. Que vibra, que está posto em vibração.

— *Voz* vibrante; voz potente, que communica uma especie de vibração.

— Termo de zoologia. *Moscas* vibrantes; os ichneumons, porque agitam continuamente suas antennas.

— *Corpusculos* vibrantes; pequenos corpos redondos que, achando-se no bicho da sêda, indicam que é doente da pebrina.

— Termo de medicina. Diz-se do pulso que é ao mesmo tempo grande, duro, estendido, prompto e frequente.

VIBRAR, *v. a.* (Do latim *vibrare*). Termo de physica. Executar vibrações. — *Uma corda que* vibra.

— Arremessar vibrando.

> Muda de aspecto a misera, e s'espanta:
> O Rei contempla o Ceo de fogo armado,
> Qu'os raios *vibra,* porque a lei quebranta,
> Que nega á Regia esposa o Regio estado:
> Do Throno então tremendo se levanta,
> Como da morte horrifica assaltado:
> Mais se condensa a sombra escura, e fea,
> O Ceo fuzila, a terra balancea.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 18.

— Figuradamente: *Fazer* vibrar *as cordas sensiveis da alma;* tocar, commover.

— Vibrar *luz*.

— Brandir, dar movimento tremulo á lança, pique, espada, ou chicote.

† **VIBRATIL**, *adj. 2 gen.* Termo didactico. Que é susceptivel de vibrar.

— Termo de physiologia. *Cilios* vibrateis; pequenissimos filamentos que são dotados, em certos animaes e em certos tecidos, d'um movimento espontaneo alternativo.

VIBRATORIAMENTE, *adv.* (De vibratorio, e o suffixo «mente»). De um modo vibratorio.

VIBRATORIO, A, *adj.* Termo didactico. Que tem o caracter de uma serie de vibrações. — *Movimento* vibratorio.

— *Relogios* vibratorios; são os de pendulo, como alguns de parede.

— Em que ha vibração, ou movimento para um e outro lado.

VIBRIÃO, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de infusorios de uma figura linear.

† **VIBRISSAS**, *s. f. plur.* (Do latim *vibrissæ*). Nome dado aos pellos que se encontram dentro do orificio das narinas, e cujo estado pulverulento é algumas vezes um signal utilisado em pathologia para o diagnostico.

— Termo de zoologia. Diz-se dos longos pellos isolados, que apparecem nas narinas, em diversos pontos da face.

— Diz-se, nas aves, das pennas totalmente simples e piliformes, nos lados das quaes só se descobrem barbas raras e mui curtas.

VIBURNO, *s. m.* Planta flexivel; vime, que se enreda e enrosca nas arvores.

VICARIATO, *s. m.* Funcção, emprego do vigario. — *O* vicariato *d'uma parochia*. — *O grande* vicariato *da diocese*.

— Territorio sobre o qual se estende o poder do vigario.

— O tempo, durante o qual se foi vigario d'uma parochia.

— Morada do vigario d'uma parochia.

VICARIO, A, *adj.* (Do latim *vicarius*). Que faz, e suppre as vezes de outro.

† **VICARIAL**, *adj. 2 gen.* Que diz respeito ao vicariato. — *Os deveres* vicariaes. — *As funcções* vicariaes.

VIÇADO, *part. pass.* de Viçar.

— Que tem muito viço; viçoso, monstruoso na sua fórma.

VIÇAR, *v. a.* Tornar viçoso.

— *V. n.* Tornar-se viçoso. Vid. Vicejar.

VICE (do latim *vices*). Vocabulo que entra na composição com outros, e indica substituição da pessoa no cargo significado pela outra palavra com que ella se ajunta. — Vice-*rei*. — Vice-*consul*.

VICE-ALMIRANTA, *s. f.* Primeira embarcação de guerra depois da capitania.

VICE-ALMIRANTADO, *s. m.* Cargo de vice almirante.

VICE-ALMIRANTE, *s. m.* Outr'ora, official geral que representava o almirante

e que tinha a segunda dignidade na marinha.

— Hoje, official que tem o logar de general de divisão do exercito de terra, e que tem os mesmos signaes distinctivos que elle.

— Nome dado ao navio que monta n'uma frota ou n'uma esquadra o official general, que tem o titulo e a funcção de vice-almirante.

— Vid. **Almirante**.

VICE-CHANCELLER, *s. m.* O que faz as vezes de chancelier.

VICECÓMITE. Vid. **Visconde**.

VICE-CONSUL, *s. m.* O que faz as vezes de consul, o que occupa o logar de consul.

— Homem encarregado dos negocios commerciaes d'um paiz em sua ausencia.

— Aquelle que n'uma residencia onde não ha consul preenche as suas funcções.

— Delegado do consul.

VICE-CONSULADO, *s. m.* Emprego do vice-consul.

VICE-DEUS, ou **VICE-DEOS**, *s. m.* Ente divino que faz as vezes de um Deus superior; diz-se de alguns santos que são vice-deuses.

VICE-DOMINO. Vid. **Vidama**.

VICE-GOVERNADOR, A, *s.* Pessoa que faz as vezes do governador.

VICEJANTE, *part. act.* de **Vicejar**. Que viceja.

— Figuradamente: *Oração, estylo* vicejante *nos ornatos*.

VICEJAR, *v. n.* Estar viçosa, crear a planta, ou flôr mais folhas das que deve ter segundo sua especie, por sobejo alimento.

— **Viceja** *em folhas a planta;* quando dá muitas, com pouco fructo, o que é um mal.

— Figuradamente: Tornar-se bravio o animal domestico, e manhoso, com muito pasto, e descanço.

— **Vicejar** *a figura de murta, lançando ramos, que a deformam.*

— Figuradamente: *O rosto* viceja *com a juventude.*

— *O coração bem formado* viceja *em virtudes;* floresce em muitas virtudes, em analogia á flôr nas petalas.

— Figuradamente: *A imaginação* viceja *em excessivos floreios.*

— *O luxo das mesas lautas* viceja *em lascivia.*

— *V. a.* Dar viço. — *O succo nutritivo* viceja *as plantas.*

VICE-LEGAÇÃO, *s. f.* Emprego do vice-legado.

VICE-LEGADO, *s. m.* (Do latim *vice-legatus*). O que faz as vezes de legado.

VICE-MORDOMO, *s. m.* O que faz as vezes de mordomo.

VICE-MORTE, *s. f.* Quasi morte, que faz as vezes d'ella.

VICENARIO, *s. m.* O espaço de vinte dias.

VICENNAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *vicennalis*). Que é de vinte annos, que se faz depois de vinte annos. — *Premios* vicennaes.

VICENNIO, *s. m.* (Do latim *vicennius*). Espaço de vinte annos.

VICENTE, *s. m.* Nome proprio de homem.

— Moeda d'ouro, que mandou cunhar D. João III, do valor de mil reis; tinha de um lado as armas reaes, e do outro a effigie de S. Vicente sustendo um navio na mão com a lenda — *zelator fidei usque ad mortem;* corria ainda em 1561. O mesmo monarcha mandou cunhar tambem *meios* vicentes.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Cada feira vale menos como burro de Vicente.

† **VICE-PREFEITO**, *s. m.* O que faz as vezes de prefeito.

† **VICE-PRESIDENCIA**, *s. f.* As funcções, a dignidade de vice-presidente.

VICE-PRESIDENTE, *s. m.* O que faz as vezes de presidente.

† **VICE-PROCURADOR**, *s. m.* O que faz as vezes de procurador.

VICE-PRONOMES, *s. m. plur.* Assim denominam alguns grammaticos modernos as desinencias dos nossos infinitivos pessoaes. Sendo assim, os nossos verbos não são pessoaes, por terem todos desinencias correspondentes aos pronomes pessoaes, e, como estas, não fazem pessoal o infinitivo, nem o farão ás mais variações verbaes: porém o caso é que todos os nossos grammaticos reconhecem os infinitos pessoaes tão particularmente proprios do portuguez, e que muito abreviam a composição, por não advertirem que o verbo comprehendendo syntheticamente no indicativo, e no mandativo a expressão de muitas noções, como são o sujeito, o attributo, o tempo, a asserção, o desejo mandando, ou pedindo, vae-se decompondo, e perdendo a expressão da asserção, e do querer, e conservando algumas expressões syntheticas, até que fica um infinito puro, significando sómente o attributo verbal abstracto sem correlação com tempos nem pessoas; o que tolhe que nas linguas as expressões syntheticas, ou complexas se decomponham, e despojem de algum sentido, conservando os seus radicaes, e algumas noções que exprime conjunctamente. Vid. **Infinitivo** *pessoal*. A analyse ou decomposição do pensamento tem-se feito mais ou menos nas linguas, e as mais antigas como a hebraica, e a chineza não tem palavras correspondentes ao nosso verbo *ser,* e por tanto não analysaram, ou decompozeram os verbos adjectivos ou expressivos de um attributo qualquer tanto como nós. Outras linguas exprimem no verbo o genero masculino ou feminino do sujeito da oração; outras exprimem a negação, quando a sentença é negativa, e muitas outras circumstancias accidentaes ao verbo.

Mal é que os educados á franceza vão desaprendendo o uso dos nossos infinitivos pessoaes.

VICE-PROVINCIAL, *s. m.* O que faz as vezes de provincial.

VICE-PROVINCIALADO, *s. m.* O officio, o governo de vice-provincial.

VICE-RAINHA, *s. f.* Mulher do vice-rei.

— Princeza que governa com a auctoridade d'um vice-rei.

— No tempo dos Philippes em Portugal era a princeza Margarida de Mantua que governava este paiz.

† **VICE-REAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence a um vice-rei.

VICE-REI, *s. m.* Governador d'um estado que tem ou teve o titulo de reino.

— Governador de algumas provincias, ainda que não tenham o titulo de reino. — **Vice-rei** *da Catalunha.* — *O* **vice-rei** *do Algarve, da India,* etc.

VICE-REINA, *s. f.* Governadora, como vice-rei. Vid. **Vice-rainha**.

VICE-REINADO, *s. m.* O officio, jurisdicção e poder de vice-rei.

— O tempo do governo de um vice-rei.

— Districto da jurisdicção de vice-rei.

VICE-REINAR, *v. n.* Governar como vice-rei, em vez de algum rei que soffre, que outrem mande como elle.

VICE-REINO, *s. m.* Estado, provincia que é governada por vice-rei, e tem mais graduação que as outras que tem governadores, ou sómente capitães-generaes.

VICE-REITOR, *s. m.* O que faz as vezes de reitor, em uma corporação, collegio, universidade, seminario.

VICE-VERSA, *adv.* (Do latim *vice, e versa*). Reciprocamente, ás avessas.

VICIADO, *part. pass.* de **Viciar**. Corrupto, depravado.

— *Mulher* **viciada**; mulher corrupta, depravada, não virgem.

— *Drogas* **viciadas**; falsificadas, adulteradas.

— *Escriptura* **viciada**; aquella em que se fez falsidade.

— Figuradamente: *Natureza* **viciada**; natureza corrupta.

VICIADOR, A, *s.* Pessoa que vicia, que corrompe.

VICIAR, *v. a.* (Do latim *vitiare*). Corromper, depravar o que era bom.

— **Viciar** *mulher;* seduzil-a, deital-a a perder, deshonral-a.

— **Viciar** *uma escriptura, o texto d'ella;* alterar, corromper mudando, tirando ou accrescentando palavras, etc., falsificar, etc., dar mau sentido, ter má intenção ao usar d'ellas.

— **Viciar** *a alma com o contacto da culpa.*

— **Viciar-se**, *v. refl.* Corromper-se, depravar-se.

— Apodrecer.

VICILINO, *s. m.* Chupamel; ave.

VICINAL, *adj. 2 gen.* Que é visinho, dos contornos.

— *Caminho* vicinal; caminho, que communica as villas e aldeias entre si, em opposição a *estrada real*.

† **VICINALIDADE**, *s. f.* Qualidade de um caminho vicinal.

VICIO, *s. m.* (Do latim *vitium*). Falta, defeito physico, ou moral. — «E pelo contrairo os dados a negocios terraes trazem abatidos, e trastornados spiritos, e quanto mais occupam os sentidos nas cousas da terra, e enclinã os pensamentos a cousas bayxas, tanto menos aleuantam o entendimento ao ceo, e penetrã cousas altas: porque como diz sam Gregorio: Alma carregada de cuidados debaixo não se aleuãta ás cousas de cima. Isto entendia bem sancto Augustinho quando dizia, que a solidão era necessaria a nossa mente. E com razão, porque alli ha mais azo pera a virtude, e menos ocasião pera o **vicio**.» Heitor Pinto, **Dialogo da Vida solitaria, cap. 7.**

Mas como nada disto lhe tirava
A grande discripção, grande eloquencia,
Qu'o seu máo peito em si dentro encerrava
Taes, que co'os *vicios* vão á competencia:
Aquelle que algum tempo o conversava,
E disto tinha alguma experiencia,
Ha que em Principes ficão desculpados
Que lhe forão ja tão affeiçoados.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 2.

— «De umas que se prezam de formosas, não ha para que nos descuidemos. Que a mulher se conheça não é **vicio**; antes antiga opinião minha que em muitas partes tenho escripto.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— Termo de medicina. **Vicio** *de conformação;* má disposição d'uma parte do corpo.

— Disposição habitual para o mal, em opposição á *virtude*. — *O* **vicio** *grosseiro causa horror.*

— Disposição habitual para a pratica de certo mal moral particular.

— Diz-se das pessoas viciosas. — *Castigar o* **vicio**.

— O vicio personificado.

— Erro contra as regras d'arte, ou da sciencia.

— *Escriptura sem* **vicio**; defeito, adulteração, respançamento, etc.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Não ha manjar que não enfarte, nem vicio que não enfade.

VICIOSAMENTE, *adv.* (De **vicioso**, e o suffixo «**mente**»). De um modo vicioso.

VICIOSIDADE, *s. f.* O caracter do que é vicioso.

— A qualidade de ser vicioso.

VICIOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Vicioso. Mui vicioso.

VICIOSO, A, *adj.* (Do latim *vitiosus*, de *vitium*). Que tem faltas, imperfeições graves. — *Conformação* **viciosa**.

— Termo de grammatica. *Locução* **viciosa**; locução contraria á regra e ao bom uso.

— Termo de logica. *Circulo* **vicioso**; petição de principio, o idem por idem, argumentação falsa.

— Depravado, corrupto, adulterado. — «Não se nega porém ao marido, que se possa mostrar galante com as damas, e senhoras, quando a occasião fôr de galantaria; porque esta obrigação é de bom sangue; e como não seja **viciosa**, antes virtude, pelo menos politica, não obriga contra ella o matrimonio. As proprias mulheres, se são generosas folgam que seus maridos se mostrem cortezãos onde o devem ser.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— Fallando das pessoas, entregue ao mal, ao deboche. — *Virtuoso sem merito, e* **vicioso** *sem crime.*

— Que diz respeito ao vicio, que lhe é relativo.

VICISSITUDE, *s. f.* (Do latim *vicissitudo*). Mudança de cousas que succedem.

— Variação.

— Instabilidade das cousas humanas, disposição que ellas tem para se mudarem.

— A propria mudança devida á instabilidade das cousas. — *As* **vicissitudes** *do mundo.*

— *Plur.* As voltas, revezes, alternativas da fortuna, do mundo physico ou moral.

VICISSITUDINARIO, A, *adj.* Exposto a vicissitudes, alterações, revezes do bem ou mal, etc.

VIÇO, *s. m.* A viveza da planta, ou flôr, bem vegetada, bem nutrida; a alteração feita em planta, ou flôr, por sobejo nutrimento.

— A altiveza e desassocego originado do mimo.

— **Viço** *do animal;* o bem nutrido d'elle, a inquietação, e braveza que elle cria por bem nutrido, descançado e amimado.

— Regalo, luxo, mimo no tratamento.

— O **viço** *da mocidade, da belleza.*

— Mimo de bom trato.

— *Creado a gran* **viço**; com muito mimo e liberdade.

— Figuradamente: *Crescia-me todo o* **viço** *da esperança.*

VIÇOSAMENTE, *adv.* (De **viçoso**, e o suffixo «**mente**»). De um modo viçoso.

— Com viço.

VIÇOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Viçoso. Mui viçoso.

VIÇOSO, A, *adj.* Que está fresco, vegeto, vivo, nutrido. — *Flôr* **viçosa**.

— *Terra* **viçosa** *de rios, fontes, criações, fructos, etc.*

— *Cidade* **viçosa**; abundante de cousas de regalo.

— Coberto de verdura viçosa. — «He muito **viçosa** daruoredos, fontes, abastada de caças, carnes, pescados, e fruitas de palmeiras, e doutros generos, e muita, e boa despinho, e assi de aroz, milho, inhames, canas daçucar, e gengivre, que comem verde, sem o secarem, nem o tem por mercadoria, a nella muitas minas de prata a qual elles apuraõ mal, e por isso a usam de muito baixa lei, em cadeias, aneis, e outras joias, dizem que ahi minas douro, e outros metaes de que se naõ logram por os naõ saberem tirar.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 21.**

Eu vejo hum Ceo mais puro, e vejo eterna
Mais doce Primavera, e mais amena,
Mais [illegible] bosques, e prados [illegible],
Deliciosa sombra [illegible] bosques,
[illegible]
De [illegible] Zefiro ameno
Socego, e paz respira, e a mente eleva
Do Poeta, e Filosofo á sublime
Contemplação de maravilhas tantas.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1

Novo Anacharsis
Co'o pensamento rapido passeio
Do Divino Platão nas aureas salas,
E de Epicuro nos Jardins viçosos,
A sombra vou do Portico da Estóa.

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Que está luxuriante, e tem folhas de mais da sua especie.

— *Homem* **viçoso**; que é mimoso no trato de sua pessoa.

— *Filho* **viçoso**; filho mimoso, tratado com mimo, e perdido por isso.

VICTIMA, *s. f.* (Do latim *victima*). Entre os pagãos e os povos selvagens, creatura viva offerecida á divindade.

— Entre os judeus, animaes que se immolavam em sacrificio. — **Victima** *propiciatoria.* — **Victima** *d'expiação.*

— Termo de theologia. *A* **victima** *offerecida pela salvação dos homens;* Jesus Christo.

— Figuradamente: Aquelle que é impressionado d'alguem golpe.

— O animal ou pessoa que se mata em sacrificio a algumas divindades.

Em si vê Sylla, que, deixando Roma,
Comsigo mesmo leva os crimes todos:
Algoz no coração, n'alma tyranno,
Não Sylla Consular, mas Sylla obscuro,
Inda he seguido das funestas sombras
Das victimas, que dera outr'ora á morte

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Figuradamente: Aquelle que se sacrifica aos interesses, as paixões d'outrem.

E do Ostracismo a victima não fôra
Aristides modesto. Esta, das Gentes
Soberana n'hum tempo, agora escrava

De hum Déspota brutal, Roma, contaste
Entre immortaes Demócratas a muitos
Alumnos da Virtude austera, e santa.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

VICTIMADO, *part. pass.* de Victimar.

VICTIMAR, *v. a.* Tornar victima.

— Matar, sacrificar victimas.

VICTIMARIO, *s. m.* (Do latim *victimarius*). Sacerdote que nos sacrificios gentios immolava as victimas.

VICTO. Vid. **Vito**, termo mais em uso.

VICTOR (do latim *victor*). Termo com que se applaude ao vencedor.

VICTORIA, *s. f.* (Do latim *victoria*). Vantagem alcançada sobre os inimigos n'uma batalha, n'um combate. — *Triumphador de tantas* **victorias**. — *Ás portas da* **victoria**.

De tamanhas *victorias* triumphava
O velho Affonso, Principe subido,
Quando quem tudo em fim vencendo andava,
Da larga e muita idade foi vencido.
A pallida doença lhe tocava
Com fria mão o corpo enfraquecido;
E pagárão seus annos deste geito
A' triste Libitina seu direito.

CAM., LUS., cant. 3, est. 83.

— «Senhoras, respondeu o do Salvagem, quem tão boa mostra de sua **victoria** leva comsigo não ha de querer perdel-a por nenhuma cousa: bem me lembra a mim que vos poderia lá levar; mas, porque é deixar-vos, o não farei por nenhum preço. Já hei de esperar que me vença alguem e vos leve, inda que quem é de vós vencido mal o poderá ser d'outrem.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 117. — «Huns ajudando a carregar, e bornear as peças da artelharia; outros em reformar as ruinas, e em outras semelhantes, e necessarias occupaçoens, de sorte que todos derão muito grandes esperanças no animo com que acodiaõ a todas as cousas, e na alegria que mostravaõ nos trabalhos, de huma muito certa, e grande **victoria**.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 1. — «Esta **victoria** que o Vicerei ouue da armada do Soldaõ de Babilonia, foi o principio da deminuiçaõ de seu estado, ate lho Selymaõ Emperador da Turquia tomar, e o matar, o que aconteceo no anno de M. D. vxj, e erão tamanhos os direitos que lhe pagaua das especiarias depois de as trazerem de Calecut á India, e de ahi as leuarem a Cayro, e do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo milhor, e mais sustancial de todas suas rendas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 40. — «Pouco tempo deixárão a D. João de Castro descançar no gosto da **victoria**, porque logo para negocio de maior cuidado, tornou a vestir as armas, como referirei mais largamente, ainda que contra meu costume; por não truncar a Historia, buscarei principios afastados.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Já neste tempo estava arrasada a Fortaleza, e os Portuguezes, em lugar de muros, defendião suas mesmas ruinas; o inimigo dentro dos baluartes ás portas da **victoria**; os mantimentos, huns erão pelo tempo corruptos, outros, pela qualidade nocivos, de que resultavão doenças de tão má qualidade, que os sãos recebião maior damno do contagio, que da hostilidade.» **Ibidem**, liv. 2. — «Reprehendião os primeiros, que assentárão pazes com o Estado, e aos que agora intentavão quebrallas; estes, porque não sabião guardar a fé, nem aquelles conhecer a injuria. Outros (como costuma succeder nas cousas incertas) discorrião ao contrario, e achavão tantas razões para a guerra, como para a **victoria**.» **Ibidem**. — «O Governador ainda peleijava no Campo, sollicito da **victoria** dos seus, certo na sua, quando lhe chegou aviso, que a Cidade estava já rendida. Mas Rumecão, pondo tropeços á **victoria**, tornou a rebentar, como mina, com oito mil soldados, ordenando-se em forma de dar, ou esperar nova batalha; que era o poder tão grande, que das reliquias do seu estrago fez outra nova guerra.» **Ibidem**, liv. 3. — «O Padre Xavier o socega. Prognostica a **victoria**; e annuncia o modo della. Cuidados do Hidalcão. Manda gente á terra firme. D. Diogo de Almeida lhe sahe. O Governador o faz recolher; e poem esta guerra em conselho. Dilata-se para outro tempo. Exercita guerra na paz. Favorece os soldados. Tem avisos de Diu. Communica-os ao Senado, e pede-lhe ajuda.» **Ibidem**, liv. 4. — «Sobresaltado o Hidalcão com a presença do Meále em Goa, tentou com o remedio das armas purgar estes receios: e porque as guerras de Diu tinhão hum pouco desangrado o Estado, crendo acharia no Governador confiança, ou descuido nascido das **victorias**, sabendo a Cidade de Goa o tinha ausente, acometteo as terras de Bardez, e Salsete, que asseguradas na paz, estavão sem defensa.» **Ibidem**. — «E ainda que prohibiraõ ás molheres o raparse por naõ engrossarem a graça, que lhe dà a primeira lanugem; e fossem contrarias a esta arte as leys de Lycurgo, e reputados por seos inimigos os povos Euboicos, com tudo para credito della basta que Alexandre Magno a pezasse em muyto, pello grande dezejo que teve de que os Macedonios rapassem as barbas, dando por razaõ que chegando às mãos com os inimigos, podiaõ servir-lhe os cabellos de preza, e por esta cauza perderse a **victoria**, como nota Plutharco.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 116.

— Diz-se de vantagem ganha sobre um combate singular.

— Figuradamente: Triumpho qualquer.

— Figuradamente: Acto de fazer ceder suas paixões, seus sentimentos a algum dever, a alguma obrigação.

— Figuradamente: *Alcançar* **victoria** *das paixões, do inferno,* etc.

— Divindade dos pagãos, representada sob a figura d'uma mulher com azas, e tendo uma corôa n'uma mão e na outra uma palma. — *Estatua da* **Victoria**.

Da instavel Sorte a subita mudança
Em si vê de continuo, em si contempla
Mário entre os restos de Carthago occulto,
Que o triste pão mendiga, onde a *Victoria*
Lhe cingira de louro, outr'ora, a fronte.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— SYN.: Victoria, *triumpho*.

Victoria é o acto de vencer, e a vantagem que se obtem sobre outro, vencendo.

Triumpho é a ostentação da **victoria**, ou a solemnidade com que ella se celebra em honra do vencedor.

João de Castro ganhou a **victoria** em Diu, e teve seu *triumpho* em Gôa.

Em sentido figurado, *triumpho* é uma grande victoria.

VICTORIADO, *part. pass.* de Victoriar. Applaudido.

VICTORIAR, *v. a.* Dar victoria, applaudir dizendo *victor*.

† **VICTORIANNO**, A, *adj.* — *Periodo* **victorianno**; multiplicação de dous cyclos, o solar de vinte e oito annos, e o lunar de dezenove, que faz quinhentos e trinta e dous annos inventado por Victorio de Aquitania, no 5.º seculo, para a festa da Paschoa.

† **VICTORIATO**, *s. m.* Termo de antiguidade romana. Peça de moeda de prata valendo cinco asses, com a effigie da Victoria.

VICTORIOSAMENTE, *adv.* (De **victorioso**, e o suffixo «**mente**»). De um modo victorioso, com muita vantagem.

— Com victoria, com vencimento.

VICTORIOSISSIMO, A, *adj. superl.* de Victorioso. Mui victorioso.

VICTORIOSO, A, *adj.* (Do latim *victoriosus*, de *victoria*). Que ganhou a victoria.

— Que alcançou victoria.

— Vencedor.

VICTRICE, *adj. f.* (Do latim *victrix*). Vencedora, victoriosa.

VICTUALHAS, *s. f.* Vid. **Vitualhas**.

VICUNHA, *s. f.* Termo de historia natural. Quadrupede das Indias de Hespanha, cuja lã é finissima.

— Alguns dizem *vigonha*.

VIDA, *s. f.* (Do latim *vita*). O estado do animal em que faz as funcções naturaes, e animaes; em opposição á *morte*.

Ja não defenderá somente os passos,
Mas queimar-lhe-ha lugares, templos, casas:

Acceso de ira o cão, não vendo lassos
Aquelles que as cidades fazem rasas,
Fará que os seus, de *vida* pouco escassos,
Commettão o Pacheco, que tem azas
Por dous passos n'hum tempo: mas vendo
D'hum n'outro, tudo irá desbaratando

CAM., LUS., cant. 10, est. 16.

— «O Mouro assombrado com esta resposta, foi-se a ElRey, e segundo se depois soube no Conselho d'ElRey, houve grande confusão, porque os homens, cuja vida era negocio, e trato, seu voto era o que sempre disseram, que se remisse tudo per qualquer soma de dinheiro.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 3.

E assi d'honra e d'amor estimulado
Faz com tal apparato esta partida,
Qual convinha ao grão peito, ao grande estado
Daquella com que o manda o gosto e a *vida*:
E vendo ele ja tudo aparelhado,
E que á partida o vento as náos convida,
Manda-as ir o outro dia naquella hora
Que deixa o bello esposo a bella Aurora.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 98.

O' presente do Ceo, doce Virtude,
O' voz da consciencia, ó voz do Eterno,
Trazes ao Mundo a paz, sabor á *vida*.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Tirar a* vida *a alguem;* matal-o, prival-o da vida.

Com força não, com manha vergonhosa
A *vida* lhe tiraram, que os espanta;
Que o grande aperto em gente, inda que honrosa,
A's vezes leis magnanimas quebranta.

CAM., LUS., cant. 8, est. 7.

— «E tomando o caminho para Lisboa, onde el Rei estava, foi avisado que levasse comsigo gente de guerra porque seus contrarios tratavão de lhe tirar a vida.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Esta condição me pareceu mais acerba que a morte, e exclamei: Tira-nos, ó rei! a vida, mas não nos tractes tam indignamente: sabe que sou Telemaco filho do sabio Ulysses rei de Ithaca: busco por todos os mares a meu pae; e visto não poder encontral-o, nem tornar á minha patria, ou evitar o captiveiro, priva-me antes da vida, que ja me é insupportavel.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

— *Fallando da* vida *do homem.* — «E assim como fallando Job do ser, nascimento, e vida do homem: *Homo natus de muliere, brevi, vivens tempore*, naõ apontou causa alguma, suppondo que era a vontade de Deos: assim fallando das miserias: *Repletur multis miseriis:* a naõ apontou, suppondo, que era a disposiçaõ do mesmo Senhor.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, part. 1, pag. 242.

— *Os prazeres da* vida; as alegrias d'este mundo. — «Por isso reputo como monstros aquelles corações insensiveis, e capazes de resistir aos effeitos do seu poder, ou como doentes atacados de hum letargo, os quaes sem receberem a morte estão privados de todos os prazeres da vida.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 29.

— Vida *descançada;* vida socegada, tranquilla.

Favorecido estava o Sousa e posto
Em grão contente, e *vida* descansada,
Abastado de bens, logrando nelles
Tão formosa, e tão branda companhia.
Com subita mudança a poz em tanta
E tão tribulação, tendo presente
A cada passo a morte que descanso
Lhe fora, por não ver tanto mal junto.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

— *Ter* vida; ter modo de vida, fazenda, patrimonio.

Tanto em mi póde este amor,
Que a tenho recebida;
E se o erro grave for,
Aqui quero ser pastor:
Deixe-me ter esta *vida*.

CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

— *As* vidas *escapavam;* salvavam-se.

Eis as lanças e espadas retiniam
Por cima dos arnezes: bravo estrago!
Chamam, segundo as leis que alli seguiam,
Huns Mafamede, e os outros Sanct-Iago;
Os feridos com grita o ceo feriam,
Fazendo de seu sangue bruto lago,
Onde outros meios mortos se affogavam,
Quando do ferro as *vidas* escapavam.

CAM., LUS., cant. 3, est. 113.

— *Outra* vida *que ha de vir;* outra vida futura, depois da morte. — «Conselheyro, Deos, Forte, pay da outra vida que ha de vir, Principe de paz. Tambem na oraçam da mesma Missa se toca a dita comparaçam, dizendo assi a Sancta Madre igreja ardentissimamente. Deos que esta sacratissima noyte fizeste esclarecida com o nascimento da verdadeyra luz, dános pois na terra conhecemos o mysterio da luz, que tambem no ceo gozemos de seus prazeres.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Biographia, historia do que alguem obrou durante a sua vida. — «Remeto o mais deste negocio aos que depois de seu falecimento tomarem a cargo escrever por extenso todo o processo de sua vida, e tambem aquelles que composerem a Chronica del Rei dom Sebastiam seu sobrinho, onde como em seu proprio lugar se pudera com mor licença dizer o modo e maneira com que governou o tempo que lhe couber neste tão trabalhoso cargo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 27. — «E ainda que a vida dos Santos he hũa luz tão pura, e tão clara porque lhe chama Christo sal da terra, tambem a sua doutrina he grande parte para lhes quadrar este nome, e de luz do mundo, pois o conhecimento de Deos, e de seus mysterios, do qual nace o seu amor e temor, pollas orelhas entra nas almas, como diz S. Paulo, e polla pregaçaõ.» Paiva d'Andrade, **Sermões**, part. 1, pag. 135.

— *Ter* vida; viver, dar signaes de vida.

Os Christãos de que ja disse primeiro
Que á fusta de Baudar vão dando caça,
Não querendo recebam ser derradeiro,
A grão pressa os detem e os embaraça,
E [illegible] o fim [illegible]
Os que [illegible]
Quando [illegible] *vida* [illegible]
Segue o caminho menos arresado

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 49.

Cousa he esta que espanta em si ouvilla
E inda alguem a terá por desatino,
Mas bem o prova Hamilles e Camilla
E a que foi mulher d'hum, mãe d'outro Nino.
Porque a causa, a quem bem quer advertilla,
Do esforço destas, d'altos peitos dino,
Só de necessidade foi nascida
Ou do Reino, ou do pae, ou de ter *vida*

IBIDEM, cant. 16, est. 3.

— *Escapar com* vida; salvar-se do perigo da morte. — «Acolheu-se este Principe em cõpanhia delRey D. Rodrigo seu primo, na grande batalha de Guadalete, e quando se acabou de perder, retirado em cõpanhia dos que se salvarão com o beneficio da noite, se foy direito a Toledo, crendo, que se elRey escapara com vida, não deixaria de acudir alli, como a lugar em que deixara as melhores prendas que tinha.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 6.

— *Partir da* vida *presente;* morrer, expirar, dar a alma ao Creador, perecer. — «Chegado a noventa e nove annos de sua idade, segundo a melhor opinião, se partio da vida presente na Cidade de Epheso, como he a mais certa e cõmum opinião em que com Tertuliano, S. Jeronymo, Euthimio e Beda conforma grande numero de Santos.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 7.

— *Prender-se á* vida; ligar-se a ella, unir-se a ella. — «Mas nem esse retiro me deixarão; que não pude, nem tratei de me esquivar ao decreto que encarcerava todos os parentes de emigrados: nem eu já me prendia á vida, senão por um vinculo de religiosa resignação: e vendo-me privada da consolação de receber novas do meu Adolpho, angustiada com os fados que o aguardavão, houvera agradecido aos verdugos a vida que me tirassem. Nesses instantes horrorosos mais ânimo era necessario para pedir vida, que para dispôr-se á morte.» Francisco

Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— *N'esta* **vida**; n'este mundo, n'este valle de lagrimas. — «O nome do macho era Quiay Xingatalor, e o da femea, Aponcapatur, e preguntando nós aos chins pela significação daquellas figuras, nos responderão, que o macho era o que assoprava com aquellas bochechas tão inchadas o fogo do inferno para atormentar as almas daquelles que nesta **vida** lhe não davão esmola, e a femea era, a porteyra do inferno.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações,** cap. 90. — «Diz Aristoteles no decimo das Ethicas, que neste conhecimento e contemplaçam consiste principalmente a mais excellente bemauenturança que se pode nesta **vida** alcançar. E porque morrer he apartar se a alma do corpo, e nesta contemplaçam está a alma separada delle, deixando os sentidos, e aleuantandose no entendimento, alienada do exterior que distrahe, e metida no interior, que vne, posta no centro de si mesma, chamou Socrates a isto meditaçam de morte.» Heitor Pinto, **Dialogo da Lembrança da morte,** cap. 7. — «E quem chegar a esta felicidade, lograrà a mayor bemaventurança, ainda nesta **vida,** e livrarse-ha dos infernos deste mundo; que infernos vem a ser todas suas couzas nas penas, molestias, e tribulaçoens, que causaõ, até quando se gozaõ; e por isso com muita propriedade, e razão lhes chamou Christo espinhos.» **Arte de furtar,** cap. 70.

— *Privar da* **vida**; matar, tirar a vida. — «Contra este se levantou Abdala, de geraçaõ de Abem Alabeci outro neto de Mafoma, que rompendoo em batalha, o privou do Imperio e **vida,** e neste tempo se dividio o senhorio dos Mouros em tantos Principes, que veyo a diminuir em grande parte o estado e grandeza de sua monarchia.» **Monarchia Lusitana,** liv. 7, cap. 10.

— *Offerecer as* **vidas**; dar como offerta as proprias vidas. — «O Governador mandou juntar o governo da Cidade a quem deu cópia da carta de D. João Mascarenhas, pedindolhe o ajudassem, para acabar de domar, ou reduzir este inimigo; e ainda que esta exacção os tomava sobre tão fresco empenho, foi a proposta do Governador tão grata a todos, que lhe offerecêrão as **vidas,** e as fazendas, como se fora o serviço do Estado alimento, e herança dos filhos que criavão.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro,** liv. 4.

— *Guardar as* **vidas**; poupal-as. — «Afonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardandolhes as **vidas,** como ficara assentado nos concertos das pases, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou com pregão cortar as orelhas, narizes, e as mãos direitas, e os dedos polegares das esquerdas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 3.

— O tempo que dura a vida.

> Este animal furioso
> Se namora sem concêrto,
> Pois não ama em logar certo.
> Este animal delicado
> Não sei porque cansa a *vida*
> Tras quem tem certa guarida.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O gigante vendo morta a cousa que mór bem queria, e em quem queria sua **vida** se sustinha, não podendo refrear esta dôr com o prazer do nascimento de seu filho, teve tamanho poder a paixão, que em poucos dias morreu.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 76. — «Queria, senhora, que me disseseis que esperança terá minha **vida,** pois a que me sostem té agora, é a em que me pozestes vós, que tão confiado me fez, que poude passar os dias e suster-me contra o cuidado que me atormenta. Quem tão bem sabe mostrar o que quer, disse Dramaciana, não se ha o de tratar com esquecimento.» **Ibidem,** cap. 135. — «Os corações grandiosos nam podem repousar, passam esquivas penas: encurtam a **vida** por estenderem a fama.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira,** pag. 36. — «Foi devotissimo de S. Lazaro, e por seu amor fazia grandes estremos de caridade, o que lhe o Santo pagou apparecendo-lhe duas vezes na **vida,** e annunciando-lhe o tempo de sua morte, e na agonia da qual o achou sempre presente.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal,** continuados por D. José Barbosa. — «Diga pois cada hum consigo: De que me queixo, de que me desconsolo tanto; ou porque se me faz taõ difficultoso o padecer? Naõ he certo que esta **vida** acaba brevemente, e a outra dura para sempre?» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes,** part. 1, pag. 241. — «D. Afonso etc. Carta de Fernam lopez guarda das escripturas da Torre perque o dito senhor pelos grandes trabalhos, que elle a tomado, e ainda a de tomar em fazer a Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimentos em cada hum mes em toda sua **vida** em a sua portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimentos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 4, cap. 38. — «E a **vida** dura muito mais. Nam he inconueniente, respondeu o mathematico, chamar-se huma mesma cousa longa, e breue, segundo diuersos respeitos: hum monte podese chamar alto em respeyto doutro baixo, e baixo em respeito doutro alto, como affirma Aristoteles nos predicamentos: assi o tempo de dez annos he logo cotejado com hum mes, mas em cõparaçã da eternidade diz Seneca escreuendo a Lucillo, que he tam breue, que se cõpara a hum põto e menos ainda...» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça,** cap. 1. — «Pertendia V. M. fidelidade de sua Fermosa? Isto não seria erro se ella não tivesse tido outros amores que os seus, e se V. M. não tivesse tambem amado outra pessoa em toda a sua **vida**; porem nós sabemos que ella teve já differentes inclinaçoens que acabárão, e apesar de huma experiencia convincente, imaginava V. M. que devia durar para sempre o amor que lhe inspirava.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas,** liv. 2, n.º 99. — «Como eu não acceitei o offerecimento de M. Birton, que deixava comigo qual de suas filhas mais quadrasse para minha companhia, fiquei só na minha quinta: que situações ha na **vida,** em que dá menos enôjo a soledade, que as distracções a que por condescendencia nos prestámos, sem que estas nada obstante produzão effeito algum nos pensamentos que incessante vos occupão.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— *Em* **vida**; em quanto vivo, durante o tempo em que vivia. — *Em* **vida** *te adorou.* — «Ficou o Reverendo Padre Prégador attonito com tal caso, que houvesse homem no mundo, que restituisse em **vida,** e disse aos ouvintes milagres do sugeito; e que podendo melhorar de capa com aquelle achado, o naõ fizera, estimando mais a paz de sua alma, que commodo de seu corpo, e que em hum daquelles eraõ bem empregadas as esmolas.» **Arte de furtar,** cap. 1.

> Em *vida* te adorou; na morte... A morte,
> Quem, senão tu, á ingrata lh'a ha causado?
> Saudades a privaram da existencia.
> Consola-me que ao menos não gosaste
> Tanto amor, tenta fé, tanta belleza,
> Que não mer'cias, não. Se digno d'ella
> Houve mortal, a mim que não a um...
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 12.

— **Vida** *solitaria;* vida isolada, entregue á solidão, ao estado de isolamento. — «Empedocles Agrigentino, discipulo que foy de Pithagoras, como escreue Thimeo, nunca quis aceptar o reyno, que lhe dauam, como o affirma Xãto no liuro que fez de seus louuores. Estimou tãto a **vida** solitaria, que a preferio a toda a potencia e riquezas do mundo. Estãdo Demetrio Phalereu desterrado no Egypto, depois de ter gouernado Athenas, foy o alli ver Crates o philosopho, e disserã altas cousas, e tractou tã graues materias, que disse Demetrio, como o refere Plutarcho.» Heitor Pinto, **Dialogo da Vida solitaria.** — «E ainda que no principio cõtradissemos vossa opinião, nã vos pareça que estauamos cõtrayros a ella, que bem sabiamos quãta excellencia tem a **vida** solitaria sobre a publica e secular, mas quisemos oppugnar vossa

sentença pera vermos a oratoria com que a defendieis, que certo nos satisfez muito. Ao menos eu, disse o Francez, tenho tãto cõtentamento cõ vos ouuir, que nã sinto agora cousa, que mo tãto podera dar.» Ibidem.

— *Perder a* vida; morrer, privar-se d'ella, ficar sem vida.

Nem sómente fallar-te a dura morte
Me deixou, que apressada o negro manto
Lançar sobre os teus olhos consentiste.
Oh mar! oh céo! oh minha escura sorte!
Qual *vida* perderei que valha tanto,
Se inda tenho por pouco o viver triste?

CAM., SONETOS, n.º 170.

— «Com este pensamento resolveu-se a perder antes o Reyno, e com elle a vida, do que viver sem honra infamado, e abatido; negou o tributo que costumava pagar, e prevendo o que lhe havia de succeder, ajuntou o melhor, e mais copioso exercito, que lhe foy possivel.» Conquista do Pegú, cap. 2.

— *Salvar as* vidas; escapar da morte, livrar-se de morrer. — «Sómente áquella parte per que elles podiam tornar á fortaleza, mandou pôr nella fogo pera ficar por defensão entre elle, e os imigos, em quanto os nossos a esbulhavam, temendo que andando neste fervor de esbulhar tornassem sobre elles; mas como todos levavam mais cuidado em salvar as vidas, que na fazenda que lhes ficava tiveram os nossos largo tempo de prear á sua vontade.» Barros, Decada 2, liv. 9, cap. 1.

— *Rogar a Deus pela* vida *e saude d'alguem;* pedir-lhe para que lhe empreste a vida, para que dure por muitos annos. — «Assim que a v. m. caberá a maior e principal parte do merecimento d'esta santa obra: e todos nós ficaremos com nova obrigação se rogarmos a Deus pela vida e saude de v. m. que o Senhor guarde por muitos annos, como havemos mister. Por ser a hora que é, não vou levar este papel, mas estimarei que v. m. mande dizer por palavra pelo portador quando o irei buscar. Collegio 5 de Julho de 1652.» Padre Antonio Vieira, Cartas, n.º 6.

— Vida *dôce;* vida agradavel, alegre.

E se huma condição endurecida
Tambem me nega a morte por meu dano,
Oh que doce morrer! que doce *vida!*

CAM, ELEGIA 5.

— *A justiça é a raiz da* vida. — «E logo mais abaixo: Bemauenturados sam os que padecem por fazerem justiça. Sam Gregorio nos moraes diz que a justiça he paz do pouo, firmeza da patria, liberdade da gente, temperãça do ar, serenidade do mar, fertelidade da terra. Sam Ioam Crysostomo diz que a justiça he raiz da vida. Sancto Isidoro affirma que he a ordem e igualdade, com que o homem se ordena bem, em todas as cousas.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 1.

— *Memoria de sua* vida. — «Celebramos e festejamos o nascimento do gloriosissimo Baptista do Senhor. E sem duuida não cõuem que passe este dia sem alguma memoria de suas façanhas, de sua vida e doutrina pois foi tal que mereceo que o Saluador do mundo delle preegasse.» Fr. Bartolomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã, liv. 2.

— *Grangear a* vida; trabalhar por a conseguir, por a obter.

E, se para isto só grangeio a *vida*,
Muito melhor partido me seria
Antes de mais perder vel-a perdida.

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 111.

— O procedimento moral, religioso. — «E foi sepultado em a uilla de Lagos e dahi passado ao mosteiro de sancta Maria da Victoria, a que chamaõ a Batalha, na capella delRey seu padre. O qual Infante e Principe, de grandes emprezas: segundo suas obras e vida, deuemos crer que está em o Paraiso entre os eleitos de Deos.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16. — «E este rio Çanagá per a diuisaõ nossa he o que aparta a terra dos Mouros dos negros, posto que ao longo de suas agoas todos saõ mestiços, em cor, vida, e custumes, per razão da cópula que segundo custume dos Mouros toda molher acceptão.» Ibidem, liv. 3, cap. 8.

— *Dar a* vida; offerecel-a. — «Senhora, disse Florendos, inda que a vida não se ha de dar a quem em más obras a despende, vós valeis tanto, que se vos não deve negar nada.» Francisco de Moraes, Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.

Não fazem os Christãos o que pretendem,
Que os prevenidos Turcos os maltratão,
E inda que duramente se defendem
Alguns feridos vão, hum só lhes matão:
Alguns Turcos tambem alli se estendem
Que as almas das mortaes prisões desatão,
E na infernal e eterna são mettidas:
Alguns só dão o sangue, e não as *vidas*.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 28.

— «Ate que pouco a pouco se foy desfazendo aquelle bõ mouimento, o qual acabado começou aquella espantosa crueldade, e dominou aquella fera e diabolica impiedade, da qual estã cheos os liuros. E pelo cõtrayro Cesar foy tã humano que a seus proprios inimigos não sómente perdoou, mas deu. Deu a vida a quem lha queria tirar, fez honra a quem lha queria fazer perder.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 9.

— *O sangue traz si leva a* vida; traz si rouba a vida, esgota-a.

Corre o sangue [illegible] grosso rio,
A [illegible] longa estrada.
Começa-se a tornar o corpo frio
A quem o sangue traz e levava a *vida*.
Perde a cor natural, a agoa do rio
E de branca em purpurea he convertida,
E o contrario á infiel face acontece
Que sendo antes purpurea amarellece

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 17, est. 29.

— *A espumosa* vida *envolta em negro sangue da ferida.*

Te que de um bote o cão forte, e nervoso
Aberto o abre, tingindo o sangue a terra,
Onde lançava a espumosa *vida*
Envolta em negro sangue da ferida

GABRIEL PEREIRA DE CASTRO, ULYSSÊA, cant. 7, est. 39.

— Alimento, bebidas.

— Vida *boa;* vida regalada, ou moralmente virtuosa.

— Vida *futura;* depois da morte.

— *Fazer* vida *de pedir;* ganhar a vida mostrando-se a compaixão dos bons.

— *Modo de* vida; estado que dá com que se sustente a vida.

— *A guarda da* vida *dos nossos.* — «ElRei dom Manuel como tinha sabido os grandes trabalhos que Trimumpara Rey de Cochij passara na guerra que lhe o Çamorij de Calecut fez, por lhe gratificar os meritos de quanta fé mostrou no processo daquella guerra acerca da guarda da vida dos nossos: quis per o Viso-Rey dom Francisco mandarlhe mostra da boa vontade que lhe tinha por estas obras.» Barros, Decada 1, liv. 9, cap. 5.

— *Em sua* vida; no tempo em que vivia. — «Leixou em sua vida descuberto, do cabo Bojador que esta em trinta e sete graos d'altura da parte do Norte, te a serra Lioa, que esta em sete e dous terços, que fazem de costa trezentas e setenta legoas: da qual serra o derradeiro descobridor foi hum Pedro de Cintra caualleiro de sua casa.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 16. — «El Rey por ter a Mina guardada fez crer em sua vida, que navios redondos não podiam tornar da Mina por acaso das grandes correntes, somente nauios latinos, e isto porque em nenhuma parte da Christandade os ha senão as carauellas de Portugal, e do Algarue, e os galeões de Roma, que não são pera nauegar tam longe.» Garcia de Rezende, Chronica de D. João II, cap. 150.

— Vida *gloriosa;* vida cheia de gloria, alegre.

Andemos a estrada nossa:
Olhae não torneis atraz,
Que o imigo

A' vossa *vida* gloriosa
Porá grosa.
E des o Grou, té Folosa,
Homens de seis centas cores,
Só no jogo não tem grosa,
Conversação perigosa,
Missa d'arrenegadores.

SÁ DE MIRANDA, CARTA A ANTONIO FERREIRA.

— *Lavor da* **vida.**

Poisar-lhe o coração suavemente
Sôbre esmecidas penas, amarguras,
Ancias, lavor da *vida?* — Oh gruttas frias,
Oh gemedoras fontes, oh suspiros
De namoradas selvas, brandas veigas,
Verdes outeiros, gigantescas serras!

GARRETT, CAMÕES, cant. 5, cap. 11.

— **Vida** *commum;* vida vulgar, social. — «No regaço da ordem, da equidade, da harmonia nas relações da **vida** commum, passou animada a tyrannia simples e culta, a tyrannia de um só substituta da de muitos, a tyrannia respeitadora do meu e do teu, vingadora dos crimes, grandiosa, illustrada.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 17.

— **Vida** *eterna;* a bemaventurança.

— *Pena de* **vida**; pena capital, perda d'ella.

— **Vida** *eterna;* vida que dura para sempre.

— Diz-se do estado dos vegetaes, em quanto duram vegetando, nutrindo-se, e conservando-se no estado de perfeição natural.

— *Minha* **vida**; expressão terna, e carinhosa.

— **Vida** *temporal;* que acaba com a morte.

— *Por uma, duas,* ou *tres* **vidas**; para o primeiro a quem se conceder a graça, ou para seu herdeiro, e para o herdeiro do herdeiro.

— **Vida** *de sempre;* vida eterna, e perpetua.

— *A liberdade só á* **vida** *entrega.*

Beliza livre, e sem conhecimento
Dos effeitos de Amor, a quem se nega
Com seu honesto, e brando movimento,
A liberdade só á *vida* entrega,
Mas não merece em fim merecimento.
Quem tambem neste golfo não navega,
Tirando o preço ás partes naturais,
Que hamde vir por Amor a valer mais.

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— *Viver na* **vida** *d'alguem;* ter n'ella o seu amparo, felicidade, prazer; viver por amor d'ella.

— *Fazer* **vida** *de soldado;* ser soldado, viver como tal.

— *Fazer* **vida** *de casado;* viver como casado, satisfazer aos deveres matrimoniaes.

— **Vida** *do mez;* tributo ou serviço que outr'ora se fazia; era um dia de comida, ou a mantença em viveres guisados e feitos, como pão, etc., que se dava ao mordomo-menor d'el-rei um dia em cada mez. — **Vida** *para quatro homens;* uma comida bastante para quatro uma vez ao dia, ou equivalente ao que se devia dar em viandas, pagado a dinheiro.

— Termo de physiologia. **Vida** *organica;* o conjuncto das funcções puramente vegetativas. — **Vida** *animal;* o conjuncto das funcções de relação.

— *Amar mais do que a propria* **vida**; amar apaixonadamente.

— Termo de jurisprudencia. **Vida** *natural;* o curso da vida conforme a natureza. — **Vida** *civil;* estado que occupa na ordem politica aquelle que ainda não descaíu d'ella.

— *Estar entre a* vida *e a morte;* estar n'um extremo perigo, quer pela doença, quer d'outro modo.

— *Não dar mais signal de* vida; estar morto.

— *Dever a* vida *a alguem;* diz-se d'aquelle a quem se conservou ou salvou a vida.

— *Passar da* **vida** *á morte;* morrer.

— O espaço de tempo que decorre entre o nascimento e a morte.

— Uma parte consideravel do curso da vida.

— A existencia terrestre. — *A* **vida** *presente.*

— Figuradamente: *A* **vida** *dos sentidos;* os sentimentos terrestres e mundanos.

— A existencia da alma depois da morte. — *A* vida *futura.* — *A esperança d'uma outra* vida.

— *O livro da* **vida**.

— Figuradamente: Renascimento espiritual, communhão, baptismo.

— *Nutrir-se com o pão da* **vida**; commungar.

— Principio de existencia e de força.

— Modo de viver. — *Levar uma* **vida** *doce e cheia de prazeres.*

— *Um homem de má* **vida**; um homem debochado, sem morigeração.

— Diz-se em relação ás occupações e ás profissões differentes da vida. — *Uma* **vida** *activa.* — *Uma* **vida** *contemplativa.* — *A* **vida** *dos campos.*

— *Na* **vida**; no uso habitual.

— Figuradamente: Diz-se do que faz a principal affeição, a principal occupação. — *O estudo é a sua* **vida**.

— *Contou-me toda a sua* **vida**; narrou-me tudo o que lhe succedeu.

— Diz-se tambem em fórma de juramento. — *Sobre a* **vida**, *eu vol-o deferi.*

— *A arvore da* **vida**; thuya. Diz-se em allusão á arvore da vida de que falla a Escriptura Sagrada e que existia no Paraiso Terreal.

— Adagios e proverbios:

— **Vida** é prazer de quem não tem saber.

— N'esta **vida** os prazeres são por onças, e os pezares por arrobas.

— **Vida** sem amigo, morte sem castigo.

— O fim louva a vida, e a tarde o dia.

— Meia **vida** é a candeia, e o vinho é outra meia.

— O que em tua **vida** não fizeres, de teus herdeiros o não esperes.

— A vida passada faz a velhice pesada.

— Quem a fama tem perdida, morto anda em vida.

— Para prospera **vida**, arte, ordem, e medida.

— Quem as cousas muito apura, não vive **vida** segura.

— Todos somos filhos de Adão, só a **vida** nos differença.

— Darei a **vida** e alma, mas não a albarda.

— Vê um dia do discreto, e não toda a **vida** do nescio.

— Quem tem **vida**, a agua fria lhe é mésinha.

VIDAL, *adj. 2 gen.* Termo antiquado. O mesmo que Vital.

VIDAMA, *s. m.* (Do francez *vidame*). Aquelle que tinha as terras de um bispado, com a condição de defender-lhe o temporal, e o que commandava suas tropas.

— Aquelle que possuia algumas d'estas terras erectas como feudo hereditario.

— O que representava a pessoa do bispo como senhor temporal.

VIDAR, *v. n.* Termo antiquado. Plantar vinhas, e fazer mergulhias.

VIDE, *s. f.* A rama da videira, que se separa d'ella na poda.

— O cordão umbilical, entre parteiras.

VIDEIRA, *s. f.* Cepa, que produz vides, vinhedo e parras.

— **Videira** *da cabeça;* a videira velha que se mette pelo pé mais na terra, dobrando-a, e cortando-lhe algumas raizes.

— **Videira** *de enforcado;* a que trepa pelas arvores.

VIDENTE, *s. m.* (Do latim *videns*). Nome que pelos escriptores sagrados se dá ao propheta.

VIDMA, *s. f.* Termo de anatomia. Vide, veia por onde vae o sangue nutrir o feto.

— Cordão umbilical.

VIDOEIRA, *s. f.*, ou **VIDOEIRO**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore que se encontra no Gerez e em Traz-os-Montes.

VIDONHO, *s. m.* A casta ou especie de uvas.

— **Vidonho** *labrusco;* casta de uvas agrestes, incultas.

— O genio, indole, caracter, a casta.

— Figuradamente: As pessoas que se casam para augmentar a propagação.

— Os renovos da videira, que servem para bacello, e reformar as vinhas.

VIDRAÇA, *s. f.* Caixilho com pedaços de vidro para tapar as janellas, e por-

tas, conservando a luz. — «A justiça anda prenhe, e ás vezes pare monstros, porque concebe de odios ou interesses, os quaes de tal maneira pertubam o juizo, que lhe fazem parecer as cousas, das côres que querem. Assi, como o mathematico, como o sol, que entra pellas vidraças, tal cor representa, qual he a das vidraças, assi qual he a affeiçam, tal he a sentença.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 3.

— Figuradamente: *Mostrar-se por* **vidraças**; mostrar-se raras vezes.

— *Olhos que sem* **vidraços** *viam tão longe*; olhos que viam sem oculos de ver ao longe.

VIDRAÇARIA, *s. f.* Todas as vidraças de edificios.

VIDRACEIRO, *s. m.* Homem que põe vidros nos caixilhos das janellas, portas, etc.

VIDRADO, *part. pass.* de **Vidrar**.

— *Olhos* **vidrados**; olhos que tem falta de transparencia, e vão quasi amortecendo.

— *Agua* **vidrada**; doença, especie de mormo que vem aos falcões.

VIDRAR, *v. a.* Dar vidro á louça.

— Dar breu, ou betumar as talhas, vasos de barro para guardar vinho.

— **Vidrarem-se** *os olhos do moribundo*; terem parecença com o vidro.

— Vid. **Vidar**.

VIDRARIA, *s. f.* A fabrica de vidros, e o trabalho de os fazer.

VIDREIRO, *s. m.* O homem que faz vidros.

— Homem que vende vidros.

VIDRENTO, A, *adj.* Fragil como o vidro, exposto a quebrar mui facilmente, ou receber qualquer lesão, e que para evitar a quebra requer o cuidado, e melindre com que se trata o vidro. — *A fortuna é* **vidrenta**.

— Que quebra facilmente os seus deveres.

— *Condição* **vidrenta**; que requer muito melindre.

— *Sujeito* **vidrento**; sujeito que desconfia facilmente, e requer muito melindre na conversação.

— Figuradamente: *Mulher* **vidrenta**; mulher fragil como o vidro.

VIDRILHOS, *s. m. plur.* Missanga, grãosinhos de vidros que se enfiam como contas, e servem para varios adornos das damas.

VIDRINHO, *s. m.* Diminutivo de **Vidro**. Vidro pequeno.

VIDRINO, A, *adj.* De vidro, como vidro.

VIDRO, *s. m.* (Do latim *vitrum*). Corpo transparente, e fragil que se faz fundindo areia limpa com um sal alcalino. — «O nosso **vidro** de Antimonio Rubeo athe tres graons; a agoa benedicta de Rulando athe tres onças: o Vinho emetico athe duas; o tartaro emetico athe seis graons; e a Gilla de Theophrasto athe huma outava, são os vomitorios neste caso mais efficazes, e mais appropriados.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 207, § 60.

— Lente.

> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 2.

— Genio agastadiço, que quebra com os outros facilmente.

— Peça d'elle.

— Vidro *da vidraça*; pranchа d'elle.

— Figuradamente: Um vaso de vidro para cheiros, aguas, oleos, etc.

— Cousa fragil como o vidro.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A mulher e o **vidro** sempre estão em perigo.

— Um atrevido dura, como vaso de **vidro**.

— Quem tem telhado de **vidro**, não atire pedras ao do visinho.

— **Vidro** quebrado perde o valor, soldado não tem graça.

VIDROSO, A, *adj.* Vidrento, fragil.

VIDUAL, *adj. 2 gen.* De viuva, ou de viuvo. — *Estado* **vidual**.

VIEIRA, *s. f.* A concha, e de ordinario das que trazem os romeiros.

— Marisco analogo á ameijoa.

VIEIRINHA, *s. f.* Diminutivo de **Vieira**. Pequena vieira.

VIEIRO, *s. m.* Veia, beta do metal, ou qualquer mineral, e fossil nas minas. — «A nella huma serra pequena, que de huma banda tem **vieiro** denxofre, e da outra huma mina de sal em pedra, que as naos leuam dalli por lastro, tem dous portos de muito bom surgidouro, pera naos grandes, huma da banda do Leuante, e outra do Poente.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 32.

— Figuradamente: **Vieiros** *ricos de maior ganancia*.

VIÉIS (do francez *biais*). Vid. **Viéz**.

VIELAS, *s. f. plur.* Quatro ferros com argolas, que gyram sobre o rodizio do moinho.

VIELLA, *s. f.* Bêcco, rua estreita.

† **VIER**. Fórma do verbo *vir* na primeira ou terceira pessoa do singular do futuro do modo conjunctivo. Vid. **Vir**.

> «Quando o meu fim vier, dize-me a promessa,
> Que me hás-de enviar de Segemax noticia.»
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

† **VIERAM**. Fórma do verbo *vir* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito e mais que perfeito do modo indicativo. Vid. **Vir**. — «E, quando o pobre do homem se quer sahir do atoleiro, [illegible] moralidades, como se **viera** de proposito [illegible] Poesias e prosas ineditas, pag. [illegible] — «[illegible] recebeu, o encontrou tão duramente, que elle e o cavallo **vieram** ao chão: [illegible] D. Rosuel, que lhe dissé que se guardasse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 49. — «[illegible] **vieram** [illegible] quéda, que por muito espaço não bolliu com pé nem mão.» Ibidem, cap. 69. — «Que aquella terra e governança della justamente pertencia, e era de seu irmão Floriano: pois com mais despeza de seu sangue destruira os senhores della; e que, além d'isso elles por sua causa **vieram** alli: que quando elle a não quizesse, então poderia ser que acceitaria o estado que lhe queriam dar.» Ibidem, cap. 119. — «Acabado o serão, os [illegible] despediram mais namorados do que alli **vieram**. O imperador [illegible] Mas antes que [illegible] uma cousa, que se deve fazer memoria, e foi que o gigante Framustante, como todo o tempo, que alli esteve no serão, não tirasse os olhos d'Arlarça, com quem Dramusiando estava, inclinando mais a vontade a ella, que a nenhuma outra pessoa.» Ibidem, cap. 163. — «Todos a uma voz clamavam nos ouvidos do imperador e capitães, que acabassem de dar-lhes licença de cometter seus imigos, com que por ventura perderiam parte da confiança, com que alli **vieram**. Se por vontade de Primalião fôra, já tivera visto em que confiança ou forças estava o fim deste negocio.» Ibidem, cap. 165. — «A este tempo (como dissemos) tinha o Almirante espedido a carauela que **viera** em sua companhia, com hum recado a Vicente Sodré que segundo soubera andaua sobre Cananor: o qual lhe leixara per peça da sua nao, hum parao grande que tomara vindo elle Almirante de Cochij, os Mouros do qual dando lhe esta carauela [illegible] em terra.» Barros, Decada 1, liv. 6, cap. 7. — «E neste mesmo tempo mandou outra embaixada a El Rey de Pegu per Rey da Cunha: e assi elle, como Antonio de Miranda foram em navios que alli **vieram** de Pégu,

e porém Antonio de Miranda ficou em Tanaçarij, que era d'ElRey de Sião, por o seu senhorio ser de mar, e per alli entrou per terra té Sião.» Idem, **Decada 2**, liv. 6, cap. 7. — «E assi mandou logo com elle feytores, e officiaes pera lá estarem, e resgatarem a dita pimenta, e outras cousas que na terra auia. E depois por ser muyto doentia, e o trato não ser de muyto proueito como se esperaua, a feytoria se desfez, e os officiaes se **vieram.**» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 65. — «E nelles mandou a el Rey por seu embaixador Caçuta, que primeiro a estes Reynos **viera**, homem muy principal, e a elle muy aceyto, que depois de ser Christão ouue nome dom Ioam da Sylua, homem de bom natural, e muy bom Christão amigo de Deos, e trouxe a el Rey hum presente de muytos dentes dalefantes, e cousas de marfim lauradas, e muytos panos de palma bem tecidos, e com finas cores.» **Ibidem**, cap. 156. — «Passada esta tormenta, as tres naos questauam de tras das ilhas se **vieram** ao mesmo lugar, onde se os Sodres perderaõ donde, como a carauella de Pero Dataide foi concertada, se partiram elegendo-o a elle por seu capitam assentando todos de se irem rota abatida caminho de Cochim, socorrer a el Rei, e os Portugueses que là deixaram por lhes parecer juizo de Deos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 74. — «Vem a ella mercadores, de Suria, Egypto, Persia, e Arabia por caso da muita pimenta que nella ha. Quando os nossos **vieram** a India, era esta cidade gouernada per os mesmos da terra a modo de Republica, com tudo estaua a obediencia do Çamorij rei de Calecut.» **Ibidem**, cap. 98. — «**Vieram** tambem com dom Pedro doze moços nobres pera ca aprenderem as cousas da Fe, e costumes dos Christãos, os quaes el Rei dom Emanuel tambem mandou repartir per mosteiros.» **Ibidem**, part. 3, cap. 38. — «O jungo grande de que se os nossos alargarão por caso do fogo arteficial, e a que poserão nome o brauo, por quam bem se defendera, esteue duas noites, e hum dia surto no lugar onde lançara ancora, e ao seguinte quasi as dez oras do dia sairam delle dous homens no parao, e se **vieram** direitos a nao de Afonso Dalbuquerque.» **Ibidem**, cap. 17. — «Neste mesmo anno **vieram** a este regno tres gentis homens Polonos, dos quaes o principal era Joam tarnouio de quem no Capitulo do nascimento do Infante dom Luiz fiz menção.» **Ibidem**, part. 4, cap. 4. — «E quis sua boa dita que na primeira feira que se fez **vieram** vender, e comprar os principaes de Abida, em que entraua Abdemula, homem de grande authoridade entrelles, e assim outros de Garabia, Dom Nuno como os teve na cidade mandou cerrar as portas, e ajuntar a gente que auia de leuar que foram duzentos, e sessenta caualleiros Portugueses, e sessenta piães besteiros, e espingardeiros.» **Ibidem**, cap. 44. — «Estacou. Um joelho se dobrara imperceptivelmente debaixo da garnacha de João das Regras, e um calcanhar **viera** ao de leve applicar-se á tibia escanifrada do grande homem de Celorico.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 24.

— **Viera** *ao mundo;* nascera, viera á luz do dia. — «Quizera eu que nunca **viera** ao mundo a Marqueza de F... pois que no dia de seu cazamento é que tu me entranhaste na alma a Dôr que sinto. Abhorreço o que inventou o baile. Abhorrêço-me a mim propria: e sobre tudo abhorrêço ainda essa Franceza mil vêzes mais. Entre tantos abhorrecimentos nenhum porêm teve a audacia de se chegar a ti; que ainda infiel, te considéro amavel.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

— **Viera** *ter a algum ponto;* dirigir-se, encaminhar-se para lá. — «Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchediua, huma armada de obra de sessenta nauios de remo, da qual era capitam hum Portugues arrenegado, per nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, que se entaõ chamaua Abedella, que foi hum dos degradados que leuara à Pedralurez cabral, e deixara em Quiloa, donde **viera** ter a estas partes, per cujo conselho o Çabaio fez esta armada, prometendolhe que se tomasse a fortaleza Danchediua, lhe daria a Cintacorà.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 12.

† **VIERÃO.** Fórma do verbo *vir,* por **Vieram.** Vid. **Vieram.** — «No qual dia **vieraõ** cometer a villa com mantas, picões, espingardaria, besteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia assomar entre as ameas, nem aos buracos das seteiras que logo naõ fosse pregado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 28. — «Concluido este negocio com tanto credito da clemencia Real, **vierão** Embaixadores do Hidalcão, que depois de lhe darem as saudações ordinarias, e congratulações do cargo, lhe pedião entregasse certo prisioneiro na forma que com seu Antecessor estava concertado. E porque este negocio chegou a alterar o Estado com guerra descuberta, não deixaremos em silencio a origem que teve.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 1. — «Porém D. João de Castro sem deixar-se vencer do amor do filho, nem dos medos do tempo, resolveo enviar o soccorro; o que entendido pelos soldados, e Fidalgos, se lhe **vierão** offerecer, ainda aquelles que pelos annos, e authoridade já estavão escusos.» **Ibidem.** — «E despois de andar a briga hum pouco travada, fingindo os Achens fraqueza se lhes **vieraõ** retirando pera a tranqueyra onde os dias atrás o Rey Bata lhe tomara as doze peças de artilharia, e seguindoos hum Capitão dos Batas desmandadamente, e sem ordem, por lhe parecer que ja tinha a victoria certa, os meteo por dentro dos vallos, porem os inimigos lhe tornaraõ aly a fazer rosto, e se defendião valerosamente.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 17. — «Apos isto perguntado hum dos dous Portugueses, porque o outro estava como morto, cujos filhos erão aquelles mininos, e como **vierão** ter ao poder daquelle ladrão, e como se elle chamava, respondeo que o ladrão tinha dous nomes, hum de Christão, e outro de gentio, o de gentio porque se então nomeava era Necodá Xicaulem, e o de Christão era Francisco de Saa.» **Ibidem**, cap. 46. — «E despois de estarmos aquy surtos treze dias sobela amarra, e bem enfadados com temporais pela proa, e algum tanto ja faltos de mantimento, quiz a nossa boa fortuna que a caso ja sobola tarde **vieraõ** dar de rosto com nosco quatro lanteaas de remo que saõ como fustas, em que hia huma noiva para huma aldea daly nove legoas que se dezia Panduree, e como todos vinhão de festa.» **Ibidem**, cap. 47. — «Nas quaes desordens, e novidades lhe tiveraõ culpa muitos Senhores de Castella, que aggravados, ou temerosos del Rei D. Henrique se passáraõ a Portugal, e foraõ herdados em grandes senhorios de terras, que el Rei D. Fernando lhe dava das suas proprias, a troco de esperanças, que não **vieraõ** a effeito.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Nam me diram, de donde lhe **vieraõ** tantas colgaduras de damasco, e téla, tantos bofetes guarnecidos, escritorios marchetados, com pontas de abada em cima? Derão os fartos em fome canina?» **Arte de furtar**, cap. 42. — «Estando ambos ordenando nossos concertos, nos **vierão** dizer a grão pressa, que andava Lionardo ás cutiladas com um rafionaz, que aqui anda.» Antonio Ferreira, **Bristo**, act. 3, sc. 6.

† **VIESSE.** Fórma do verbo *vir* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. **Vir.**

> Passou-se ca hum mandado,
> Nega por me dar cauceira,
> Que logo em toda maneira
> *Viesse*, e vim emprazado
> Bofá com fraca esmoleira.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Por aqui vereis, Argolante, a que estremo de necessidade é chegada a triste Constantinopla, que cuidando eu se os imigos **viessem** a ella, mandar-lhe derrubar os muros por onde entrassem, agora está tão só dos outros valedores,

tão cheia de temor e medo, que os mando fortalecer, esperando ter nelles alguma defensa, que doutras partes já não espero.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 45. — «Como seu parente S. Rosendo viesse visitar aquelle Mosteyro de Vieyra, e gastassem ambos grande parte do dia em coloquios Divinos, hum rustico que andava concertando os telhados de casa, se poz a murmurar daquella conversaçaõ, em pena do qual foy supitamente arrebatado do Demonio, e o matara se as oraçoens da Santa o não livraraõ daquella tribulaçaõ.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 25. — «Finalmente este Nordim de Ormuz secretamente fez que o outro, e Raez Camal viessem a Ormuz a se ver com elRey: assentando com elles que quando viessem com seu irmão ao tempo de romper a batalha que esperauaõ de ser naual, elles se passariño de Sargol pera elle.» Barros, **Decada** 2, liv. 2, cap. 2. — «Porque falecido o Rey de Sião, que seu pai temia, com Armadas de navios de remo, a que os Cellates eram mui costumados, começou de obrigar as náos que navegavam per aquelle estreito d'antre Malaca, o a Ilha Çamatra, que não fossem adiante a Cingápura, e as do Levante que viessem alli fazer com estas de Ponente suas commutações de mercadorias, segundo o seu antigo uso.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 1. — «E porque primeiro que viesse a concluir, houve entre elles muitos recados sobre a entrega da fortaleza, que ElRey não queria dar naquelle lugar, por ser mui vizinha ás suas casas, nem menos os refens.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 3. — «E por acrecentar a seus louuores, posto que ja sera fora de seu lugar e o ter passado per negligencia direi a honrra que ganhou, e obrigaçam que lhe a Coroa destes regnos tem no soccorro que deu a çafim em tempo de Diogo dazambuja, porque screuendolhe elle como tinha ganhada aquella cidade, e que temia que os Mouros viessem sobrelle, e lha tomassem, lhe mandou logo trezentos homens, e apos estes foi elle em pessoa, com nouecentos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 12. — «Sendo ja o Conde fora do estreito de Capanes, posto que os mouros da companhia de Barraxa, e Almandarim lhe viessem ladrando nas costas per bom espaço elle se recolheo a seu saluo com toda a caualgada, com que chegou a Arzilla ja de noite.» **Ibidem**, cap. 36. — «Quitou as sisas de todo o pam que de fora viesse a estes regnos. Mandou comprar rendas em Galliza pera se allumear continuamente de dia, e de noite huma alampada de prata que deu a casa do Apostolo Santiago como fica dito.» **Ibidem**, part. 4, cap. 86.

VIEZ, *s. m.* — *Ao* viez; enviezado, com uma direcção obliqua. — *Cortar o panno ao* **viez**, *e não segundo a direcção dos fios.*

VIGA, *s. f.* Trave da casa.

VIGAIRA, *s. f.* Vid. **Vigaria**.

VIGAIRO, *s. m.* Vid. **Vigario**. — «E depois do mez de Julho chegaraõ as cartas de Dom Joaõ Mascarenhas, que eràõ as que o Vigairo levou, e se mandàraõ de Baçaim, e Chàul por terra. E sabendo por ellas o grande aperto em que aquella fortaleza estava, se foy logo pór na ribeira dos navios, e fez logo lançar ao mar os que estavaõ melhor negociados, e mandou chamar seu filho D. Alvaro de Castro, a quem disse que se fizesse prestes pera hir soccorrer a fortaleza d'ElRey.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 2, cap. 7.

VIGAMENTO, *s. m.* As vigas do edificio.

VIGAR, *v. a.* Assentar o vigamento.

VIGARARIA, *s. f.* A dignidade de vigario, o officio d'elle.

— Parochia.

1.) **VIGARIA**, *s. f.* Cargo que tem nas ordens terceiras as mulheres. — *Irmã* **vigaria**.

2.) **VIGARIA**, **VIGAIRA**, ou **VICARIA**, *s. f.* Pessoa que faz as vezes de outra, a que serve em logar de outra.

VIGARIO, *s. m.* (Do latim *vicarius*). O cura d'almas. — «Na qual ordem entrarão na fortaleza, que o vigario logo benzeo, e lhe pos nome Emanuel, por lembrança de nosso Senhor, cujo o proprio nome he, e por memoria del Rei dom Emanuel, em cujo tempo se fezera, e a Cruz pos na Egreja, que jà estaua começada, e lhe deu nome da inuocação de S. Bartholomeu.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 78.

— Official de justiça, quasi juiz ordinario, porém que ordinariamente conhecia de coimas de britamentos de aguas e similhantes objectos.

— Vigario *geral do bispado;* ecclesiastico que faz as vezes do prelado.

— Vigario *do imperio;* principe que faz as vezes do imperador, ou pretende ter esse direito.

VIGENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *vigens*). Que está em vigor, força, actividade. — *Leis* vigentes.

VIGESIMO, **A**, *adj. ord. num.* Que se segue ao decimo nono.

VIGIA, *s. f.* Vela do que está desperto. — «Però depois que elle Rodrigo Rabello vio Melrao desbaratado com a vinda de Pulate Can, e que com elle se ajuntáram os Mouros do outro prégador, com que lhe vinha dar mostras derredor da Ilha, e podia em jangadas, como da outra vez, commetter a entrada della, ordenou navios de guarda, porque té então a vigia dos passos era encommendada ao Tanadar Cogequij homem de guerra, e mui fiel servidor.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 8. — «Certificado Antonio de Faria desta boa nova que o Similau lhe dera, e do novo caminho por onde avia de entrar numa terra tamanha e tão poderosa, esforçando os seus, se pós no som conveniente a seu proposito, assi na artilharia que ate então fôra abatida, como em concertar as armas, ordenar Capitaens de vigias, e tudo o mais que era necessario para qualquer successo que tivesse.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 72.

— *Horas de* vigia; diz-se em opposição ás do *repouso de trabalhar.*

— Vigilancia.

— O acto de vigiar.

— Doença do que soffre insomnias.

— Loc.: *Levar em* vigia *algum baixo*, ou *perigo no mar;* ir-se vigiando d'elle, navegar com tento; em olho.

— *Plur.* Anegados, e outros taes perigos, de que os mareantes devem vigiar-se.

— Veladores.

— *S. 2 gen.* Espia, sentinella.

— Syn.: Vigia, *sentinella*, *espia*, *atalaia.*

Vigia exprime em geral o que vigia, está com os olhos attentos para vêr e notar o que se passa. *Sentinella* é vigia militar, soldado que está de guarda n'algum posto para vigia. *Atalaia* é vigia posta em torre, assim chamada para observar ao longe; extensivamente é *espia* que anda observando o inimigo e seus movimentos. *Espia* é o que com dissimulação observa e escuta o que se passa para communicar a quem lh'o encommendou.

VIGIADO, *part. pass.* de **Vigiar**. A quem se poz, sobre quem se traz vigia.

— Suspeitoso, receoso, desvelado, acautelado com receio, guardado.

— Aquelle que se vigia de alguem, de algum perigo, damno, e se faz guardar por vigias seus.

VIGIADOR, **A**, *s.* Pessoa que vigia.

— Adjectivamente: Vigilante.

— Desperto, observando.

— Desvelado, de pouco dormir.

VIGIANTE, *part. act.* de **Vigiar**. Que vigia, que espia.

VIGIAR, *v. a.* (Do latim *vigilare*). Espiar, observar desvelado, desperto, e sem dormir.

— Locução de nautica: Vigiar *o mar ao longe;* estender a vista para vêr o que vem, ou apparece ao longe.

— Vigiar-se, *v. refl.* Acautelar-se.

— Vigiar-se *de alguma cousa*, ou *pessoa;* andar com cautela para se resguardar do damno que d'ella nos póde vir.

— *V. n.* Velar.

As estrellas os céos acompanhavam,
Qual campo revestido de boninas:
Os furiosos ventos repousavam
Pelas covas escuras, peregrinas:
Porem da armada a gente vigiava,
Como por largo tempo costumava.

CAM., LUS., cant. 1, est. 58.

— «E a doze homens, que **vigiam** de noite a gyros, e ao Guardamór delles, seis leques, e setenta e dous azares; e aos tintureiros, cincoenta azares; e a quatro porteiros, hum leque, e cincoenta e seis azares; e em repairo de casas de pedraria, e gesso, dez leques; e a sua mãi pera vestidos, outros dez.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 7. — «E sam Paulo diz escreuendo a Timotheo, que elle constituira em prelado: Tu **vigia**, e em tudo trabalha. Porque o prelado ha de ser exemplo de bõas obras. Isto declara a escriptura no liuro dos juyzes onde o bom Gedeam capitão dos Israelitas lhe dezia: O que me virdes fazer, isso fazey. O bom Principe ha de obedecer ás leys pera dar exemplo. No Deuterenomio mandaua Deos, que tanto que el Rey fosse electo e cõstituido, escreuesse a ley, e a tiuesse consigo, pera per ella se gouernar.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 4.

VIGIEIRO, *s. m.* O vigia, ou guarda do campo.

VIGILANCIA, *s. f.* (Do latim *vigilantia*). Qualidade do que é vigilante.

— Vigia cuidadosa, desvelo nas cousas de nossa obrigação, para que se executem como é razão e devido, e se evite perigo, damno, e mal.

Como a mestra engenhosa acha materia
Disposta a effectuar o que pretende,
E na conseruação das cousas sempre
Com grande *vigilancia* está occupada
Vendo faltarlhe algum dos que sustenta
E cria, como mãy, alli reforma
O filho fallecido e leua gosto
Em ver aquelle vão falso retrato.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

VIGILANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *vigilans*). Dotado de vigilancia. — *Pae* **vigilante**.

VIGILANTEMENTE, *adv.* (De vigilante, e o suffixo «mente»). De um modo vigilante.

— Com vigilancia.

VIGILANTISSIMAMENTE, *adv.* (De vigilantissimo, e o suffixo «mente»). Superlativo de **Vigilantemente**.

— Mui vigilante.

VIGILANTISSIMO, A, *adj. superl.* de **Vigilante**. Mui vigilante.

VIGILIA, *s. f.* (Do latim *vigilia*). Estar desperto a horas de dormir; falta de somno.

— Vespera de festa.

Neste exercicio vai continuando
Com perda dos imigos, sem seu dano,
Porém inda até então accrescentando
Bem pouca gloria ao nome Lusitano;
Até que aquelle dia chega, quando
A *vigilia* a Igreja traz cada ano
Do dia em que a fecunda Virgem Santa
Ao Reino de seu Filho se levanta.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 11, est. 87.

— Desvelo em algum trabalho.

— *Ter* **vigilias** *de devoção em alguma igreja.*

— Vigia, ou quarto d'aquelles em que se reparte a noite, desde as seis da tarde até ás seis da manhã seguinte; cada uma é de tres horas.

— Figuradamente: *Em* **vigilia** *da morte;* na vespera, ou na hora da morte.

VIGIVEL, *adj. 2 gen.* Termo popular. Ser visivel.

VIGIVELMENTE, *adv.* Vid. **Visivelmente**.

VIGONHA, *s. f.* Vid. **Vicunha**.

VIGOR, *s. m.* (Do latim *vigor*). Força, energia do corpo e do espirito.

Eu sam Mercurio, senhor
De muitas sabedorias,
E das moedas reitor,
E deos das mercadorias:
Nestes tenho meu *vigor*.

GIL VICENTE, AUTO DA FEIRA.

— *Por* **vigor** *da penitencia escapou do inferno;* escapou em virtude d'ella.

— *Os costumes e leis estão em* **vigor**; guardam-se bem, e fazem seu effeito.

— Força, energia.

— Diz-se fallando dos vegetaes. — *As plantas retomaram o seu* **vigor**, *que tinham perdido.*

— Força com que se faz, ou executa alguma cousa. — *Responder com* **vigor**.

VIGORANTE, *part. act.* de **Vigorar**. Que dá vigor, que fortifica.

VIGORAR, *v. a.* Dar vigor, robustez, roborar.

— Termo de pharmacia. Ajuntar a terceira parte do vigorante ao medicamento que se quer vigorar, ou tornar mais valente. = Usa-se tambem na linguagem medica.

— *V. n.* Alcançar vigor, força, robustez.

VIGORISAR, ou **VIGORIZAR**. Vid. **Vigorar**.

VIGOROSAMENTE, *adv.* (De **vigoroso**, e o suffixo «mente»). De um modo vigoroso.

— Com vigor.

VIGOROSO, A, *adj.* (Do latim *vigorosus*, de *vigor*). Que tem vigor physico. — *Homem, cavallo* **vigoroso**. — *E' um velho bastante* **vigoroso**.

— *Vegetação* **vigorosa**; estado dos vegetaes que crescem com força.

— Que tem vigor moral.

— Que se faz com vigor, fallando das cousas.

— Forte, robusto.

— Syn.: **Vigoroso**, *forte, robusto.*

O **vigoroso** mostra mais agilidade em suas acções, e tudo que obra o deve principalmente ao valor. O *forte* dá a conhecer mais firmeza que o **vigoroso**, devendo isto á boa constituição de seus musculos. O *robusto* está menos exposto que os dous a indisposições e achaques, sendo causa de seus affectos exteriores seu bom temperamento. O **vigoroso** é proprio para o combate, e para tudo que exige vivacidade na acção. O *forte* é proprio para a defensa. O *robusto* soffre o trabalho natural com resignação.

VIGOTA, *s. f.* Viga pequena.

VIGOTE, *s. m.* Vigota.

VIIR. Termo antiquado. Vid. **Vir**.

VIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *vilis*). Baixo, de baixa sorte; diz-se das pessoas, e cousas de pouco apreço.

Tal he esta força nunca resistida
Que até a mesma fortuna lhe obedece,
Porque esta onde a esperança he mais perdida
Differentes remedios offerece;
Esta a cousa mais *vil*, baixa, e abatida
Mil vezes sobre as grandes engrandece,
Tal que da ja pequena Aldeia e pobre
Póde fazer Cidade illustre e nobre.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 1.

— De pouca conta.

— Desprezivel, deshonroso.

Por degráos mais, e mais a industria cresce:
A sebe fecha os campos, defendidos
Só das feras então, depois dos homens;
Quando Avareza *vil*, cobiça insana
Quiz dar jús á rapina, e jús á força,
Fundando o Imperio da Razão nas armas.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Digna sciencia, só, do estudo humano,
Que liga a Terra aos Ceos, e os Ceos á Terra,
Que á ambição delirante, á *vil* cobiça
Açaima a furia, os impetos reprime.

IBIDEM.

— «E com esta fama foi a cousa em tanto crescimento, que sendo já lá dezoito homens da gente **vil**, começou entrar no coração de algumas pessoas de mais qualidade.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 9.

Inveja *vil* de perfidos validos,
Não é tua ésta victima; seus ossos,
Não lh'os possuirás, ingrata patria.
Seu fado negro foi, mas antes elle;
Antes perder a vida ás mãos selvagens
Do rudo cafre na deserta areia,
Que á fome... á fome, e no seu patrio ninho.

GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 17.

— Figuradamente: Baixo, abjecto, desprezivel.

— Syn.: **Vil**, *baixo*. Vid. este ultimo termo.

† **VILA**, *s. f.* Vid. **Villa**. — «Deu muitos privilegios assi as cidades, e **vilas** do regno, como as das ilhas, e lugares de suas conquistas em Africa, Guine, terra de Santa Cruz ou Brasil e na India, e outras prouincias que ganhou, do que tudo foi absoluto Senhor, em quanto viveo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 86.

*

VILDADE, *s. f.* Vid. **Vileza**.

VILEZA, *s. f.* A qualidade de ser vil, de baixa sorte, não honrado.

— Baixeza, vulgaridade. — «Em fim este he aquelle entre todos distincto Animal que por que possa passar continuamente pellos olhos o fim para que foi creado, despreza as **vilezas** do pò de que foi nascido; por isso a Natureza o contra-distinguio aos mais Animais na admiravel estructura.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 33, § 124.

— Acto de pessoa vil.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Pobreza não é **vileza**.

— A casta, e a pobreza lhe faz fazer **vileza**.

— Quem diz que a pobreza é **vileza**, não tem siso na cabeça.

VILHANCICO. Vid. **Villancete**.

VILHANESCA, ou **VILHANCETE**. Vid. **Villancete**.

VILHETE, *s. m.* Vid. **Bilhete**.

VILIAR, *v. a.* Termo antiquado. Viltar, vilipendiar.

VILICE, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Velhice**.

VILIDA, *s. f.* Vid. **Belida**.

VILIFICAR. Vid. **Envilecer**, e **Aviltar**.

VILIPENDIAR, *v. a.* Ter por vil, desestimar, tratar por vil.

— Desprezar, tratar com desprezo por obras ou palavras.

VILIPENDIO, *s. m.* Desprezo de pessoa ou cousa, que se estima em nada, menoscabo.

VILIPENDIOSO, A, *adj.* (De **vilipendio**, e o suffixo «**oso**»). Que traz vilipendio.

— Que mostra aquillo em que é tida alguma pessoa ou cousa. — *Maneiras* **vilipendiosas**.

VILISSIMAMENTE, *adv. superl.* de **Vilmente**. Mui vilmente.

VILISSIMO, A, *adj. superl.* de **Vil**. Mui vil.

VILLA, *s. f.* (Do latim *villa*). Povoação de menor graduação que a cidade, e superior á aldeia; tem juiz, camara, e pellourinho. — «E se estas pessoas forem citadas na **villa** fora da Audiencia, leve o Porteiro de cada pessoa dous soldos, salvo se forem herdeiros, e testamenteiros, que levará quatro, porque som duas pessoas; e se o Porteiro for a algum lugar citar algumas pessoas na petiçom dalguem, per mandado do que he Juiz, ou Corregedor, fora da **Villa**, e for no Termo, leve de cada legoa quatro reaes pola hida.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 19, § 2. — «E foi sepultado em a **villa** de Lagos e dahi passado ao mosteiro de sancta Maria da Victoria, a que chamaõ a Batalha, na capella delRey seu padre. O qual Infante e Principe, de grandes emprezas: segundo suas obras e vida, deuemos crer que está em o Paraiso entre os eleitos de Deos.» Barros, **Decada 1**, liv. 2, cap. 16. — «E porque aos Mouros não os assombrou o estrondo e dãno da artelharia, pera decerem de seu proposito: assentou Affonso d'Alboquerque nequella noite em conselho o modo de combater a **villa**, e quãdo veyo ante manhaã, erão todolos capitães em seus batéis derredor da nao capitania, onde recebida huma absolução géral do capellão da nao, todos em hum corpo com grande estrondo de trombetas, e grita poserão o peito em terra.» Idem, **Decada 2**, liv. 2, cap. 1.

> Que casas que se juntaram?
> que rendas que alcançaram?
> vassallos, *villas*, riqueza?
> jurdições, mando, nobleza?
> que senhorios herdaram?
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> Huo clerigo natural
> da *villa* de Alpedrinha
> vimos ca ser Cardeal,
> em pouco tempo e asinha
> Cardeal de Portugal.
>
> IBIDEM.

— «E assi proueo as fronteiras de Capitães, e as fortalezas de Alcaides mores, gente, e armas, e todo o que mais cumpria. E feyto assi tudo, tendo ja a gente prestes, partio da Cidade da Guarda no mes de Ianeiro de mil e quatrocentos e setenta e seis annos, entrou em Castella polla **villa** de são Felizes, a qual logo tomou por força por estar contra el Rey seu pay, e a deixou por sua e no combate ouue alguns mortos, e feridos.» Idem, **Chronica de D. João II**, cap. 12. — «Em este mesmo tempo, e anno, ouue o Principe de Pero pantoja, que lhas deu, as fortalezas de Zaguala, e Pedra boa do mestrado de Alcantara, em que logo pos seus alcaydes, e capitães, e por ellas lhe deu em Portugal a **villa** de Santiago de Cacem.» Ibidem, cap. 16. — «E no mes de Nouembro deste anno de mil e quatrocentos e oitenta e hum forão juntos na Cidade todos os grandes senhores, e pessoas principaes, e alcaydes mores, e assi todos os procuradores das Cidades, e **Villas** notaueis pera Cortes, que auião de fazer.» Ibidem, cap. 26. — «No qual tempo dom Ioam de Sousa, capitam da dita **Villa**, adoeceo a morte, de maneira que não podia acudir a cousa alguma que comprisse, e por não morrer por mingoa de fisicos, e cousas necessarias a sua saude, ordenaram todos que se viesse logo a curar a Portugal.» **Ibidem**, cap. 81. — «Os muros e toda a **villa** era cayada, e toda enramada, e muytas infindas bandeyras, e as ruas espadanadas, e muyta e rica tapeçaria, as janellas com sinaes de muyta alegria, que entam todos tinham.» Ibidem, cap. 151. — «Embarcados nós da maneyra que tenho dito, fomos aquelle dia ja quasi noite dormir a huma **villa** grande que se chamava Potimbeu, e na cadea della estivemos nove dias, por causa das muytas chuvas que ouve na conjunção daquella lua nova, onde quiz nosso Senhor que achamos preso hum homem Alemão, que nos agasalhou com muyta caridade, e perguntandolhe nós na lingoa do Chim com a qual nos entendiamos com elle donde era natural, ou como viera aly ter?» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 85. — «Dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, governador, e capitão d'esta **villa**, emprazado por capitulos, que delle derão a el Rei Dom João, e deixara em seu lugar dom Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de Dom Alvaro Coutinho, que morreu no combate de Baltanas, quomo tenho dito na Chronica do Principe dom João, ho qual dom Rodrigo sahio a pelejar com esta companhia de mouros, que era grossa, e de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, e morto com dezasete fidalgos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 12. — «E correndo ha costa dez legoas contra Melinde lhe sairam de huma **villa** de Mouros chamada Páte oito terradas, que sam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfez as bombardas, e por lhe escacear o vento has nam seguio.» **Ibidem**, cap. 44. — «Aos quaes todos dom Ioam fez muito gasalhado, e lhes deu a estancia do sino que elle guardaua para sim, com esta gente, e com a que auia na **villa** se acodia a todalas partes.» **Ibidem**, part. 4, cap. 5. — «Fez **villas** na ilha da madeira os lugares da ponte do Sol, da Calheta, e os separou da Iurdiçam da cidade do Funchal. Fez **villa** do lugar do porto do Iudeu na ilha terceira com nome de Sam Sebastiam, e o separou da jurdiçam da **villa** Dangra.» **Ibidem**, cap. 86. — «Fez **villa** o lugar de Nordeste na ilha de S. Miguel, e o separou da jurdiçam de **villa** Franca. Fez **vila** o lugar de sancta Cruz na ilha da Madeira, e o separou da jurdiçam de Machico. Fez **villa** do lugar dagoa do pao da ilha de S. Miguel. Fez **villa** do lugar de Tancos, e o separou da jurdiçam da **villa** Datalaia. Fez **villa** do lugar dos arcos de Valdevez.» **Ibidem**. — «Cada hum quer, que se lhe assista ao seu negocio, como se outro não houvera; e daqui nascem as queixas, que porisso saõ muito desarrezoadas. Da **villa** de Goes veyo a esta Corte certo homem de bem com huma appellaçaõ em caso crime.» **Arte de furtar**, cap. 48.

> E porque aquelle, a quem a soberana
> Providencia, huma loura côr tem dado,
> Na barbara linguagem Indiana
> Com proprio nome seu Rume he chamado:
> E aquelle que nasceo lá na profana
> Turquia, desta cor loura he dotado,
> Daqui esta nova *Villa* que estou vendo
> A dos Rumes se diz, segundo entendo.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 32.

— «Pelas tres da tarde, cheguei á Casa-Forte, ou villa d'Ourem, onde fechei a visita e dei as providencias que me pareceram necessarias; e, embarcando em um bote com André Corsino, chegamos ao sitio de Padre Gabriel e ahi ficamos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco.

— *Cometter a* **villa** *com mantas, espingardaria, etc.* — «No qual dia vieraõ cometer a villa com mantas, picões, espingardaria, besteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia assommar entre as ameas, nem aos buracos das seteiras que logo não fosse pregado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 28.

— Casa do campo.

— *Moça,* ou *pessoa de* **villa**; moça, ou pessoa pouco polida, e urbana; em opposição á *cortezã,* ou creada em paga, ou serviço de cortezãos, e gente nobre.

— Cidade. — *A* **villa** *de Guimarães.*

— **Villa** *de fôro.* Vid. **Fôro.**

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Em ruim **villa** briga cada dia.

— Quem mãe tem na **villa**, sete vezes se amortece ao dia.

— Alvoradas á **villa**, que beringellas ha no açougue.

— Não é villão o da **villa**, senão o que faz villania.

— Melhor é uma casa na **villa**, que duas no arrabalde.

— Quem deixa a **villa** pela aldeia, venha-lhe má estreia.

— Quem te gabar a **villa**, gaba-lhe a cidade.

— Quem não tem mesura, toda a **villa** é sua.

— De uma faisca se queima a **villa**.

† **VILLAAO**, *s. m.* Vid. **Villão.** — «Por que muytas uezes acaece que o homem faz por concordia, nem ade (*sic*) descordia por ende assy he que per caiom dos previlegios que os nossos antecessores aos espitaaes derom e eles nom husam deles como deuem fazendo preytezia com os lauradores, e con os seos **villaaos** que lhis façam foro çerto en cada huum ano dessas herdades e lançam em elas ssinaaes e cruzes ssen que deneguem a nós o nosso dereyto.» **Doc. de 1211, em Port. Mon. Hist.**

VILLA-DIOGO, *s. f.* Termo usado na seguinte locução popular: *Dar ás de* **Villa-Diogo**; fugir, esgueirar-se, raspar-se. Diz-se do mesmo modo: *Tomar as de* **Villa-Diogo**.

VILLAGE, *s. f.* Vid. **Villagem.**

VILLAGEM, *s. f.* Villa.

— Logar não fechado de muralhas, composto principalmente de casas de camponezes.

— Os habitantes da **villagem**.

— Aldeia, casa rustica, campestre.

VILLÃ. Vid. **Villão.**

VILLANAGEM, *s. f.* Grupo de villãos.

VILLANAMENTE, *adv.* (De villão, com o suffixo «mente»). Villãmente.

VILLANAZ, *adj. 2 gen.* Grande villão.

— Substantivamente: *Um* **villanaz**.

VILLANCETE, *s. m.* Poema breve, rustico, chacota.

VILLANESCO, A, *adj.* — *Composição* **villanesca**. Vid. **Villancete**, ou **Chacota.**

VILLANÍA, *s. f.* Villanagem.

— Figuradamente: *A* **villania** *da alma;* qualidades vis da alma de mau villão.

VILLÃMENTE, *adv.* (De villã, com o suffixo «mente»). De um modo villão.

1.) **VILLÃO, Ã, ÃA, AN**, ou **VILLÔA**, *adj.* Rustico, descortez, proprio de villão.

— *Cavalleiro* **villão**; cavalleiro que não era de linhagem, e ia á guerra a cavallo, ou era obrigado a mantel-o, segundo a contia da sua fazenda, chamado outr'ora *cavalleiro acontiado.*

— **Villãos** *cuidados;* baixos.

— *Acção* **villã**; acção propria de villão, rustica.

2.) **VILLÃO**, *s. m.*, **VILLÃ, ÃA, AN**, ou **VILLÔA**, *s. f.* Homem ou mulher que mora em villa.

— Pessoa baixa, injuriosamente.

— Camponez, ou camponeza.

> Vi soberba nos *villãos*,
> e baixeza nos honrados,
> vi cubiça nos prelados,
> descuido nos anciãos,
> e desordens nos estados.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Com tudo auia na borda delle hum magote, de quasi trezentos **villãos** adargados, que todos juntos fezeraõ rosto aos nossos, os quaes dom Bernardo commetteo com a sua gente, porque Ioam da sylua passara huma ponta de rochedo, que entra no rio, para dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda se saluaram a nado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 48.

— *Acção de* **villão**; acção baixa, vil, abjecta.

— Termo de desprezo. **Villão**, ou **villã** *ruim;* homem, ou mulher rustica, incivil.

— Pessoa civel, não nobre, não fidalga.

— *Pena de* **villão**; pena vil como açoutes, galés, etc.

— *Plur.* **Villãos**, ou **villões**. — «Negrinho, negrinha a que se digam requebros; engeitadinhos graciosos, **villões** simples (que ás vezes não são simples) vestidos de côres, que se chamam Dons fulanos, entram, e vão por donde querem, não quizera eu que entrassem, nem fossem por casa de v. m. Tudo isto na minha má opinião é reprensivel; e folgara de o ver longe das portas de meus amigos.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— **Villão** quer-se espremido como o limão.

— Do **villão**, e do limão, o que tiver.

— Não dar o dedo ao **villão**, porque te tomará a mão.

— Quando o **villão** é rico, não tem parente, nem amigo.

— Não é **villão** o da villa, senão o que faz villania.

— Se queres saber quem é o **villão**, mette-lhe a vara na mão.

— A cabo de cem annos os reis são **villões**, e a cabo de cento e seis, os **villões** são reis.

— A força do **villão** ferro em meio.

— Bem come o **villão**, se lh'o dão.

— Estende-se como **villão** em casa de seu sogro.

— Quanto se faz ao **villão**, tudo é maldição.

— Obra é de **villão**, tirar pedra, esconder a mão.

— O nogal, e o **villão**, ás pancadas dão.

— A burra do **villão**, mula é de verão.

— Se o **villão** soubesse o sabor da gallinha em janeiro, nenhuma deixaria no poleiro.

— **Villão** farto de alhos.

— Sanha de **villão**, perda de sua casa.

— A vacca do **villão**, se no inverno dá leite, melhor o dará no verão.

— Ficou o **villão** como aguilhada na mão.

VILLÃOSINHO, *s. m.* Diminutivo de Villão.

VILLÃOZÃO, Ã, *adj. 2 gen.* Augmentativo de Villão. Vid. **Villanaz.**

VILLAR, *s. m.* Termo antiquado. Casal ou aldeia.

VILLETA, *s. f.* Villa pequena.

VILLICO, *s. m.* (Do latim *villicus*). Abegão, feitor, caseiro.

VILLÔA, *s. f.* Vid. **Villã**, termo melhor, e talvez preferivel.

VILLOTA, *s. f.* Villa pequena, e de pouca importancia.

VILLULA, *s. f.* Predio rustico, herdade pequena, insignificante.

VILMENTE, *adv.* (De vil, com o suffixo «mente»). De um modo vil, e baixo.

— Com villeza, sem nobreza.

— Por baixo preço.

VILTA, *s. f.* Termo antiquado. Palavra ou acção para aviltar a outrem.

— Deshonra, affronta, vituperio que envilece a quem a soffre.

VILTADO, *part. pass.* de **Viltar**. Envilecido, deshonrado, abatido moralmente.

VILTANÇA, *s. f.* Termo antiquado. — *Receber* **viltança**; receber deshonra, abatimento vil.

— Aviltamento.

VILTAR, *v. a.* Termo antiquado. Deshonrar, affrontar.

— Envilecer, aviltar.

† **VIM**. Fórma do verbo *vir* na primeira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Vir**.

> Olhae se o levou o gato,
> Inda não tendes candea?
> Ponho per cajo que alguem
> Vem como eu *vim* agora,
> E vós a escuras a tal hora;
> Parece-vos que sera bem?
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> E eu tambem merecia
> Metida a grave tormento,
> Pois que, como não devia,
> *Vim* a dar consentimento
> A tão sobeja ousadia.
>
> CAM., FILODEMO, act. 4, sc. 6.

VIMA, *s. f.* Emplasto feito pelos camponezes.

VIME, *s. m.* (Do latim *vimen*). Arbusto que produz varinhas tenras de que se tecem cestos rusticos, e servem de atar.

— Na tanoaria servem para prender os arcos.

— Varinha de vimeiro.

VIMEIRO, *s. m.* Arbusto. Vid. **Vime**.

— Vimeiro *ordinario*.

— Vimeiro *do norte*, ou *salgueiro francez*.

VIMEM. Vid. **Vime**.

VIMINEO, A, *adj.* (Do latim *vimineus*). Termo de poesia. De vime. — *Cestos* **vimineos**.

† **VIMOS**. Fórma do verbo *vêr* na primeira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**.

> Ho mestre tã grã priuado,
> que Castella assi mandou,
> Condestable prosperado,
> que tanto senhoreou,
> *vimos* morto degollado.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

> *Vimos* bem breues medranças,
> e outras bem vagarosas,
> vimos ja muytas priuanças
> ficar com vãas esperanças,
> e outras bem provectosas.
>
> IBIDEM.

> *Vimos* muyto espalhar
> Portugueses no viuer,
> Brasil, ilhas pouoar,
> e aas Indias yr morar,
> natureza lhe esquecer.
>
> IBIDEM.

> *Vimos* falescer na corte
> senhores velhos honrados,
> todos muy apressurados
> hos vimos leuar a morte
> sem falla, nem confessados.
>
> IBIDEM.

> *Vimos* o gram Michael,
> Alberto e Raphael:
> e en Portugal ha taes,
> tan grandes e naturaes,
> que vem quasi ao Imel
>
> IBIDEM.

> *Vimos* alçar Branca rosa
> por Rey muytos dos Inglesses,
> foy cousa marauilhosa
> que em dias e non em meses
> juntou gente muy fermosa.
>
> IBIDEM.

— «O qual quando assi **vimos** por so saluação de nossa pessoa nos fingimos doente, e estando assi com os nossos, per huma divinal inspiração de nosso Senhor, nos esforçamos, e chamamos, os nossos xxxvi homens, e com elles nos apparelhamos, e nos fomos com elles a praça da Cidade, onde o dito nosso Pai faleceo, onde gente de numero infindo estaua com o dito nosso irmão, e alli bradamos por nosso Senhor Jesu Christo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 38. — «E em quãto duraraõ estas altercações, quiz Deos que esclareceo a menhã, em que distintamente **vimos** que era gente que se perdera no mar, que andava sobre paos, então lhe pusemos afoutamente a proa a vella e a remo, e chegandonos bem a elles para que nos conhecessem, gritaraõ muyto alto por sèis ou sete vezes, sem dizerem outra cousa, senão, Senhor Deos misericordia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 33. — «Aquella noite seguinte, sendo quasi o quarto da modorra rendido, **vimos** no meyo do rio por nossa proa estar huma barcaça surta, dentro na qual pelo grãde aperto e necessidade em que então estavamos, nos foy forçado entrarmos sem tumulto nem rebuliço algum, e nella tomamos cinco homens que achamos dormindo.» **Ibidem**, cap. 74. — «Dahi proseguimos e de caminho **vimos** o engenho de moer cana de assucar, não com cavallos ou bois como os outros, mas sim com agua, tendo por fóra uma azenha ou moinho de cubo excellente.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 205.

VIMOSO, A, *adj.* De vimes.

VINA. Termo antiquado, por **Vinha**.

VINAGRADO, *part. pass.* de **Vinagrar**.

— Figuradamente: *Razões* **vinagradas**; razões azedas, acerbas.

VINAGRAR, *v. n.* Avinagrar-se, azedar-se como o vinagre, entrar na fermentação acida.

VINAGRE, *s. m.* (Do francez *vinaigre*). A calda dôce, ou mosto de certos fructos, e grãos farinaceos, que depois de entrar na fermentação vinosa, passa a azedar. — «E aqui está escondido outro segredo natural, que aquella agua botada aos poucos, se vay convertendo em **vinagre**, e ás vezes mais forte, porque se destempéra: e nesta parte he como o caõ damnado, que irritado se azeda mais.» **Arte de furtar**, cap. 55.

— Loc. fig.: *E um* **vinagre**; tem genio azedo, desabrido.

— Adagios e proverbios:

— Apregôa vinho, e vende **vinagre**.

— De bom vinho bom **vinagre**.

— Estou feito de fel e **vinagre**.

— Olha o **vinagre**, famoso **vinagre** é fulano.

VINAGREIRA, *s. f.* Vaso onde se faz o vinagre.

— Herva, aliás *azedas*.

— Vaso que contém o vinagre.

VINAGREIRO, *s. m.* Homem que faz vinagre.

— Homem que vende vinagre.

VINALIAS, *s. f. plur.* Festas celebradas pelos romanos em honra de Jupiter antes de principiarem as vindimas, e na primavera em honra de Venus ao começar a beber-se o vinho novo.

VINARIO, A, *adj.* Proprio para vinho. — *Casa* **vinaria**.

— *Casa* **vinaria**; casa, ou cella em que no tempo de Salomão se guardavam os mais preciosos vinhos do Libano.

VINCADA, *s. f.* Vinco, rego.

VINCAPERVINCA, *s. f.* Herva.

— Vid. **Clematite**.

VINCENTE. Vid. **Vicente**.

VINCETOXICO, *s. m.* (Do latim *vincere*, e do grego *toxikon*). Herva contraveneno. Vid. **Hirundiaria**.

VINCILHO, *s. m.* Vid. **Vencelho**.

VINCO, *s. m.* O signal que fica no que esteve dobrado, ou por onde passou a roda.

— Vincos *das orelhas*; por *brincos*.

VINCULADO, *part. pass.* de **Vincular**. Preso, ligado.

— Annexado.

— Vinculado *com matrimonio*; ligado, obrigado por elle.

— Vinculado *por pacto, ajuste*; ligado, obrigado por elles.

VINCULADOR, A, *s.* Pessoa que vincula, que liga.

VINCULAR, *v. a.* Prender, ligar.

— Annexar.

— Dar para sempre.

— Figuradamente: **Vincular** *bens*; annexar senhorio, ou usufructo dos bens a certa pessoa, e seus descendentes, de um modo inalienavel.

— **Vincular-se**, *v. refl.* — **Vincular-se** *por parentesco, obrigação, caridade com alguem*; ligar-se com elle.

VINCULATIVO, A, *adj.* Que serve de vincular. — *Pacto* **vinculativo**. — *Disposição* **vinculativa**.

VINCULATORIO, A, *adj.* Que serve de vincular. Vid. **Vinculativo**.

VINCULAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde vincular. — *Bens* **vinculaveis**.

VINCULO, *s. m.* (Do latim *vinculum*). Atadura, liame.

— Correlação, ou relações obrigatorias de deveres, reconhecimentos, prestanças.

— O laço moral, prisão voluntaria. — O **vinculo** *matrimonial.*

— Bens vinculados.

— A obrigação nascida da vontade outorgante, e imposta pela lei.

— **Vinculo** *de morgado,* ou *capella;* instituição de uma administração de bens para certa linhagem, inalienaveis, onerados com encargos. Vid. **Vincular** *bens.*

VINDA, *s. f.* A acção de vir. — «Estando envolto antre umas e outras maginações, chegou o principe Primalião seu filho, a que já fôra a nova das **vindas** das galés, que o fez cavalgar; e assim com pouca campanha se foram ao porto, onde os seus desembarcavam.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 122. — «A qual paixaõ naõ somente moueo os principaes per cuja mão ante da nossa **vinda** corria este tracto, mas ainda ac genro d'elRey que era o maior contrario que alli tinhamos: aqueixandose a elRey mui grauemente de dar azo a que as cousas viessem àquelle termo.» Barros, **Decada 1,** liv. 10, cap. 3. — «E porque ao diante particularmente havemos de tratar do effeito que houve a **vinda** deste Mattheus, e assi do estado, e cousas deste Rey da Abexya que o enviou, baste ao presente saber, que Affonso d'Alboquerque mandou este Embaixador aquelle anno em as náos que vieram com especiaria.» Idem, **Decada 2,** liv. 7, cap. 6. — «Ordenadas estas cousas, quando veio a hora da **vinda** d'ElRey, porque tardava, mandou-lhe Affonso d'Alboquerque dizer per o Secretario Pero de Alpoem, e Alexandre d'Ataíde lingua, que estava esperando por elle, e leváram comsigo as trombetas pera virem com a pessoa d'ElRey.» **Ibidem,** liv. 10, cap. 5. — «E se havemos de crer a Beroso, Diodoro Siculo, Mestre Annio, e outros Authores gravissimos, tambem os Hespanhoes descendem destes Tartaros, e Magores; porque dizem elles, que quasi nos annos de cento e oitenta annos antes da **vinda** de Christo, quando Dionysio Rey do Egypto (por outro nome Osiris) foi a Hespanha, e matou o tyranno Gerion, que já vinha de rodear toda Africa, e Asia e os desertos, e ultimos fins da India.» Diogo de Couto, **Decada 4,** liv. 10, cap. 2. — «Nuno fernandez dataide o fez assi como o mandara dizer a Iheabentafuf porque logo pela manhãa despachou Lopo barriga com duzentas lanças, e atras elle Nuno da cunha com trezentas, mas sua **vinda** foi excusada, porque quando chegaram o campo del Rei de Marrocos era de todo desbaratado.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 35. — «Como disse no Domingo passado, todos estes quatro Domingos antes do nascimento do Senhor estão consagrados ao mysterio de sua **vinda** e encarnaçã, e em todos elles sospira a Sãcta Madre Igreja por sua **vinda,** e como se em dia de natal ouuesse de nacer de nouo.» **Ibidem,** part. 2, cap. 70. — «Tanto que o Principe foy em Touro, por o grande fauor que el Rey seu pay, e todos com sua **vinda** receberam, porque el Rei dom Fernando tinha cercado o castello de Zamora, determinarão logo de yrem cercar a Cidade da outra parte da ponte, ho que logo fizeram, e deixou el Rey com a Raynha em Touro o Duque de Bragança, e o Conde de Villa Real com a gente que compria.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 13. — «E pera isto repartio o anno em diuersos tempos conuem a saber ante Natal toma quatro semanas pera celebrar o mysterio da **vinda** do Senhor em carne, e pera aparelhar seus filhos a deuotamente receberem seu senhor nascido, o qual tempo chamou Aduento.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

Confuso o Capitão, suspenso fica
Tanto que lhe chegou disto o recado,
Porque esta *vinda* então lhe prognostica
Algum estranho mal, e não cuidado;
Mas nada então de fóra notifica
O que o seu peito tem dentro encerrado,
O sobresalto o apressa, elle o primeiro
Deseja d'ir buscar logo o Faleiro.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 76.

— «Engolfou-se o marido em serviços, e esperanças, e não fazia conta de vir tão cedo. Enfadava-se a mulher, e lhe requeria muitas vezes que viesse; mas desesperada já da **vinda,** dizem que lhe escreveu em catalão estas palavras: *Mosen Gralha, Mosen Gralha, mon amor non manha palha.*» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— **Vinda** *do mez.* Vid. **Vida** *do mez.*

— Loc.: *Dar as boas* **vindas**; dar os emboras a quem chegou de novo á terra.

† **VINDE.** Fórma do verbo *vir* na segunda pessoa do plural do modo imperativo. Vid. **Vir.**

Vinde accender na Etruria o facho extincto...
Já na mão da sciencia arde, e se inflamma!
Annuviada, e barbara até agora,
Sobe ao throno immortal Filosofia.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Nobre dama comnosco ao regio Affonso
Vinde; e recebereis honra e justiça,
Qual se vos deve Nome e sangue ignoro
De tam bella senhora, mas porcerto
D'alta progenie o tenho.»

GARRETT, D. BRANCA, cant. 8, cap. 2.

— «Sou eu, amigo;
Cavalleiro, sou eu. *Vinde;* á justiça
Porta abrimos emfim: ver-vos deseja
E ouvir-vos o monarcha.»
— «A mim!»

IDEM, CAMÕES, cant. 5, cap. 14.

VINDICAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vindicatio*). A acção de vindicar.

— Apologia..

— Defesa. — *A* **vindicação** *da honra.*

— Vingança, punição.

VINDICADO, *part. pass.* de **Vindicar.**

— Vid. **Vingado.**

VINDICAR, *v. a.* (Do latim *vindicare*). Pedir a restituição do que é nosso por demanda, por armas.

— Impôr penas, castigar, punir.

— Defender. — **Vindicar** *a verdade.*

— Tomar o que se nos tirou.

— Cobrar, recuperar.

VINDICATIVO, A, *adj.* Que é propenso á vingança.

— Punitivo.

VINDIÇO, A, *adj.* Que veio para a terra onde está, estranho n'ella.

— Chegado de ha pouco, ou a algum negocio.

VINDICTA, *s. f.* (Do latim *vindicta*). Vingança. Vid. **Vendita.**

— Castigo, punição legal.

VINDIMA, *s. f.* (Do latim *vindemia*). O trabalho de vindimar.

— A uva vindimada.

— O tempo de vindimar.

— Adagios e proverbios:

— A **vindima** molhada acaba cedo alliviada.

— Até o lavar dos cestos ha **vindima.**

— **Vindima** molhada, pipa asinha despejada.

— Não ha cada dia Paschoa, nem **vindima.**

— Agosto e **vindima** não é cada dia.

— Folgar galinhas, que o gallo é em **vindimas.**

— Rainha é a gallinha, que põe ovos na **vindima.**

— O velho põe a vinha, e o velho a **vindima.**

— **Vindima** enxuto, colherás vinho puro.

— Agosto madura, setembro **vindima.**

— Quem não póda em março, **vindima** no regaço.

— Por Santa Marinha vae vêr tua vinha; e qual a achares, tal a **vindima.**

— Dia de S. Matheus **vindima** o sisudo, semeiam os sandeus.

— Quem com o demo cava a vinha, com o demo a **vindima.**

VINDIMADEIRA, *s. f.* Mulher que vindima.

VINDIMADO, *part. pass.* de **Vindimar.**

— *Vinha* **vindimada**; vinha d'onde se colheram os cachos.

— Figuradamente: Perdido, morto, acabado.

— Loc. pop.: *Passar por alguma cousa como por vinha* **vindimada**; passar rapidamente, sem obstaculo nem impedimento.

VINDIMADOR, A, *s.* Pessoa que anda vindimando. Vid. **Vindimadeira.**

VINDIMADURA, *s. f.* Vid. **Vindima.**

VINDIMAL, *adj. 2 gen.* Concernente ás vindimas, ou colheita, e feitura dos vinhos.

VINDIMAR, *v. a.* Colher as uvas das vinhas ou parreiras.

— Figuradamente: Matar, acabar.

— *V. n.* Colher cachos, uvas, apanhal-as.

VINDIMO, A, *adj.* Serodio, do tempo da vindima. — *Fruta* vindima.

— *Cesto* vindimo; cesto que serve nas vindimas de recolher as uvas.

— *Figos* vindimos; figos que se colhem por setembro ou outubro.

VINDITA, *s. f.* Termo antiquado. O mesmo que **Vindicta**. Vid. **Vendita**.

VINDO, *part. act.* e *pass.* de **Vir**. Que veio, que chegou, chegando.

Ve dos montes da Lua, o grande Astapo
Da sua Catadúpa despenharse;
Vindo com sete bocas com bramido
As ondas profundissimas buscando.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 2.

— «Porque **vindo** o exercito per terra hum pouco derramado, como por sua propria terra, acertou de vir ter huma parte delle á Cidade Calantam, que está entre Patane, e Pam; e como a gente da guerra he desmandada, e solta, e principalmente em ausencia de seu Capitão mór, começou de fazer algumas forças em roubar, e forçar mulheres, entre as quaes foram duas mui nobres casadas com dous filhos do Governador da Cidade.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1. — «Em seis dias afferrou Baçaim, **vindo** buscallo ao navio D. Jeronymo de Menezes seu cunhado, Capitão Mór daquella Fortaleza, consolando-se reciprocamente hum na morte do irmão, outro do filho. E porque o Governador não queria ter ociosas as armas, despachou D. Manoel de Lima com seis navios ligeiros, para que na anseada de Cambaya fizesse algumas presas nos navios, que soccorrião, ou bastecião Campo do inimigo.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

Foi filho ou companheiro do Thebano,
Que tão diversas partes conquistou:
Parece *vindo* ter ao ninho Hispano,
Seguindo as armas que contino usou.
Do Douro, e Guadiana, o campo ufano,
Ja dito Elysio, tanto o contentou,
Que alli quiz dar, aos ja cansados ossos
Eterna sepultura, e nome aos nossos.

CAM., LUS., cant. 8, est. 3.

— Chegada. — «Com que logo aquella noite na baixamar em as estacas fizeram ao machado grandes prezas, onde amarráram cabos de linho grosso; e vinda a marè, que alevantou a náo, e navios, a força da agua fez arrincar as estacas sem mais cabrestante, e per este modo fizeram lugar com que entráram, e foram-se ajuntar com a caravella, e batel de João Gomes.» Barros, **Decada** 2, liv. 7, cap. 5. — «Porém **vinda** a estrella, elles ventáram tão poucos dias, que sahido do porto com toda a frota, não pode ir mais avante que tè humas Ilhas, que estam já no mar largo, onde os ponentes lhes deram de rosto, e o detiveram alli vinte e dous dias.» **Ibidem**, liv. 8, cap. 2. — «Peró **vindo** os ponentes, que começáram a quinze de Julho, sahio Affonso d'Alboquerque com toda a frota, leixando aquella Ilha Camaram sem herva verde, nem cousa viva, e assolado quanto nella havia sem ficar pedra sobre pedra.» **Ibidem**, cap. 3. — «Foram estes mouros **vindos** aa china e espalhados nella na maneira seguinte. Tinham os mogores de que falamos no principio da obra contrataçam com os chinas com quem continam inda que ha lugares desertos no meo.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 28.

VINDOURO, A, *adj.* Que está por vir, futuro.

— *Infortunio* **vindouro**; infortunio que está para vir.

— *S. plur.* Os homens que se hão de seguir á geração presente.

— A posteridade.

VINEO, A, *adj.* (Do latim *vineus*). Do vinho. — *O* vineo *copo*.

VINER. Termo antiquado. Vid. **Vir**.

VINGADO, *part. pass.* de **Vingar**. A quem se deu, que tomou vingança.

— *Lavoura* **vingada**; chegada a estado de colher-se.

— Chegado a termo.

— *Estou* **vingado**; de quem se tomou vingança.

— *Crime* **vingado**; crime punido, castigado.

— *Injuria* **vingada**; injuria castigada.

VINGADOR, A, *s.* e *adj.* Que vingou alguem de outrem, que tomou vingança.

— Castigador, punidor. — *Deus* **vingador** *de nossos peccados*.

— Que serve de castigar, de punir.

VINGANÇA, *s. f.* A acção de vingarse. — «Alguns velhos, e meninos, que não pudérão salvar-se, mandou o Governador livrar do incendio; misericordia aos soldados importuna, grata á humanidade. Os despojos se entregárão ao fogo, sendo menor a preza, que o destroço. Muitos outros lugares daquella Costa, sem nome, forão arruinados, ficando este cerco de Diu mais famoso pela **vingança**, do que pela victoria.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Francisco de Miranda, fizera o que elles fizerão, e por isso me auerey com elles temperadamente, e logo sem outro mais requerimento mandou cessar as deuassas, e inquirições, sem falar nisso mais, porque fora sobre **vingança** de injuria de pay.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 145.

Toda a ira e desejo de *vingança*
Solta contra aquelle baluarte
Do qual tens tu, Proença, a governança,
Porem tu saberás tambem guardarte
De se vingar aqui tem confiança
Do mal que recebêra n'outra parte,
Dá-lhe isto tal fervor, tamanho alento
Que não se quiz deter mais hum momento

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 1º, est 33

— Loc.: *Dar* **vingança** *de uma pessoa a outra*; castigar essa pessoa pela injuria que ella fez a essa a quem se dá a **vingança**.

— *Mostrar* **vingança**; dar tal castigo que appareça. Vid. **Mostrar**.

— O acto de castigar.

— *Tomar* **vingança** *de algum delicto*; vingar outrem, ou a si d'elle.

— *Fazer* **vingança** *d'alguem*; castigal-o em vingança de injuria que elle fez.

1.) **VINGAR,** *v. a.* (Do latim *vindicare*). Offender, fazer mal ao offensor de outrem.

— Punir em vingança do delicto. — «Ella foy agasalhada em huma boas casas, e a sua gente, que podião ser até seiscentas pessoas, no campo de Ilher, em cabanas e tendas o milhor que por então se pôde fazer, e em todo o tempo que ella aquy esteve, que serião quatro ou cinco meses, cõtinuou sempre no requerimento que trazia, que era buscar favor para **vingar** a morte de seu marido, com razões licitas e bastantes para se lhe não negar o que pedia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 29.

— **Vingar-se**, *v. refl.* Tirar vingança do outro.

— Satisfazer-se de injuria.

— **Vinguei-me**; fiz mal a quem m'o fizera.

2.) **VINGAR,** *v. a.* Vencer, chegar ao cabo, fim de algum termo, ou logar, ou espaço, alcançar.

Utica encerra
As cinzas de Catão; nas mesmas cinzas
Envólta jaz a Patria, a Liberdade;
Do escravo da Ambição he Roma escrava;
Entre escravos tão vis só Bruto he livre:
Alça o punhal demócrata, que *vinga*
Do Mundo a escravidão, do Mundo a injuria.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— **Vingar** *a sella*; alcançal-a, subirse n'ella cavalgando.

— **Vingar** *a agua do rio*; começar a correr segundo a direcção que lhe dão.

— **Vingar** *a ave voando*; vingar ao alto, ao largo.

— *V. n.* — **Vingar** *a flôr, o fructo*; não cair do ramo, mas vegetar e crescer.

3.) **VINGAR,** *v. a.* (Do latim *vindicare*). Tomar, fazer seu.

— *Escudeiro, fidalgo,* ou *cavalleiro de* **vingar** *500*, ou *mais*, ou *menos soldos*;

de tal condição, que sendo delaidado, aleijado, ou viltado, se paguem de pena 500, mais, ou menos soldos.

— Pagar o homem; é locução que allude ás penas pecuniarias foraes, com que se remia o criminoso. Os soldos vingavam-se mais ou menos em razão da maior ou menor graduação da nobreza, qual era a dos grandes vassallos, senhores, condes e ricos-homens, consoante aos foraes das terras, e conforme era o que se lhe fazia.

— Vindicar, pedir, exigir, vencer.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Quem tudo quer **vingar**, cedo quer acabar.

— Elles por se **vingar**, passaram mal.

VINGATIVO, A, *adj.* Amigo de vingar-se.

— Inclinado a vingar-se.

E inda que do pó está cuberto
Conhece ser o grande sancto Elias,
Por Iezabel buscado, pera nelle
Ser aplacado o zelo *vingativo.*
Vio Micheas Propheta sancto e justo,
Por mandado de Acab, preso, e em sua
Presença pella mão do lijongeiro
E falso Sedechias, offendido.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 1.

1.) **VINHA,** *s. f.* (Do latim *vinea*). Logar plantado de videiras.

— *A* **vinha** *do Senhor;* o pasto espiritual das almas, em doutrina, e sacramentos.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A **vinha** posta em bom compasso, o primeiro anno agraço.

— A **vinha** que se põe de espaço, antes de um anno dá agraço.

— Quem em ruim logar põe **vinha**, ás costas a tira.

— O medo guarda a **vinha**, que não o vinheiro.

— A **vinha** onde pique, e a horta onde regue.

— Casa, **vinha**, e potro, faça-o outro.

— Dia de Sant'Iago vou á **vinha**, acharei bago.

— Mais guarda a **vinha** o medo, que o vinheiro.

— Menina e **vinha**, peral e faval, más são de guardar.

— Nem compreis malhada, nem **vinha** desamparada.

— Nem **vinha** em baixo, nem trigo em cascalho.

— O casal de ruim lavrador, e a **vinha** de bom adubador.

— O velho põe a **vinha**, e o velho a vindima.

— Deita outra sardinha, que outra ruim vem da **vinha**.

— Oliveira de meu avô, e a figueira de meu pae, e a **vinha** que eu puzer.

— Quem em ruim parte tem a **vinha**, ás costas a tira.

— Quem tem **vinha** em mau logar, ao olho vê seu mal.

— **Vinha** entre vinhas, casa entre visinhas.

— Casa de pae, **vinha** de avô.

— A mulher e a **vinha**, o homem lhe dá alegria.

— Ainda que entres na **vinha**, e soltes o gabão, se não trabalhares, não te darão pão.

— Por santa Marinha vai vêr tua **vinha**, e qual a achares, tal a vindima.

— Em cada prado uma **vinha**, e em cada bairro uma tia.

— Por casa, nem por **vinha**, não cases com mulher parida.

† 2.) **VINHA.** Fórma do verbo *vir* na primeira ou terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Vir. — «E o que maes daqui sentia era parecer lhe que **vinha** isto per industria dos Mouros de Cochij: e sendo assi elle não podia ter tanto resguardo que huma hora ou outra não lhe pudesse acontecer algum grande desastre, por ser trabalhosa cousa guardar dos imigos de casa.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 7. — «E porque Affonso d'Alboquerque soube que o dia da batalha, quando se ElRey recolheo, fora pera o lugar chamado Beitam, onde tinham seus duções, e que dalli se passára mais longe, leixando naquelle lugar o Principe, o qual se fazia forte com grandes estacadas, e cerca de madeira em modo de fortaleza com sua artilheria posta ao longo do rio, que **vinha** ter a Malaca, mandou fazer prestes em bateis té quatrocentos homens, e estes Capitães.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 6. — «O qual presente Lopo Soares não acceptou, dizendo que elle estaua naquelle porto suspeitoso onde se costumaua negociar com cautelas de enganos, e porque não sabia se **vinha** da mão de Coje Biquij que elle auia por homem amigo do seruiço d'elRey de Portugal seu senhor, se de outro algum que fosse imigo dos Portuguezes, não podia acceptar cousa alguma.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 9. — «E posto que donde elles **vinham** sempre as traziam ás costas, que as traziam mais çafadas que os pelotes.» Idem, **Decada** 2, liv. 5, cap. 7. — «E tambem porque **vinham** abocar as principaes ruas naquella ponte, onde de força havia de concorrer o pezo da gente, dando-lhe N. Senhor posse desta ponte, alli fariam sua força pera o mais que o tempo mostrasse de si.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 4. — «Neste tempo teve Affonso d'Alboquerque nova per hum Portuguez de alcunha Tavares de Alcacere do Sal, que fora cativo em Cambaya, que em Dabul estava hum homem, o qual lhe dissera, sabendo ser elle Portuguez, que **vinha** a elle Capitão mór da parte do Rey dos Abexijs pera o enviar em as náos da especiaria, por quanto lovava huma embaixada a ElRei de Portugal.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 6. — «Os quaes ficariam alli mortos com os mais que andavam naquelle trabalho, se lhes não acudira Fernão Peres, que **vinha** já com a vitoria da primeira cerca; e como entrou na segunda, não sómente livrou a elles, mas acabou de enxotar toda a gente que havia nas cercas, que a fio se recolhia no mato, onde Pate Quetir se salvou.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 1. — «Peró quando elle sentio nas costas a revolta de outros, com que Jorge Botelho pelejava dentro, por se melhor segurar, não curou de ir de rosto onde elle andava, e foi-se escoando pera aquella parte, onde tinha huma pequena porta pegada no mato, que **vinha** dar na tranqueira per que se elle esperava recolher quando se visse naquella necessidade.» **Ibidem.** — «Tinha partido de Baçaim D. Alvaro de Castro com cincoenta navios, (assim chamavão quaesquer baixeis na India; ainda que sejão caravelas latinas, ou embarcações de remo;) e como **vinhão** empachados com munições, e bastimentos, não podendo soffrer mares tão grossos, tornárão a arribar em popa destroçados, e abertos, tomando diversas angras, e enseadas, onde o temporal os lançava.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «O Duque de Bragança, ao tempo que o dito Embaixador de Castella entrou em Portugal, estaua em Villaçosa, e porque se disse logo que el Rey pera despacho da embaixada se **vinha** ha Extremoz, que era tam acerca donde elle estaua, e quererse por honestidade, por escusar sospeitas, e outros inconuenientes de sua honra, se partio só pera Portel, onde os precuradores del Rey, que hiam a Moura, o acharam dia de Pentecoste indo ja pera Moura.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 41. — «E com este recado, que Ruy de Sande trouxe, ouue el Rey muyto grande prazer, e contentamento, e logo foy certeficado que no anno que **vinha** se auia de fazer o dito casamento. Pera o qual el Rey logo começou de dar ordem, e auiamento pera as grandes festas que ordenou fazer, e pera todalas outras cousas necessarias. E de Almada no Setembro logo seguinte com toda sua Corte se partio pera Setuuel.» **Ibidem**, cap. 73. — «Sahido o sol, Targiana se levantou e ataviou das mais ricas e louçãas roupas que trazia, fazendo tambem concertar suas donzellas, que, alem de fermosas, **vinham** tão apercebidas pera aquelle dia, como se fôra o proprio, em que sua senhora podera casar.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 89. — «Vasquo da Gama pelo seu lingoa Fernão Martinz propos ho a que **vinha**, e de quam longe, e por mandado de quem, e que ha fim de sua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum

taõ poderoso, e taõ nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, e que para sinal disso lhe trazia cartas suas de crença, que lhe apresentaria quando ho houuesse por bem.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1**, cap. 41. — «E se bem attentarmos em ambos estes direitos, estava a Senhora Dona Catharina diante delRey Filippe: no do sangue, por vir por linha masculina, que he preferida á feminina, por onde elle vinha; e no hereditario; porque a instituiçaõ do nosso Reyno era, que désse ao natural, como era a Senhora Dona Catharina, e naõ a estrangeiro, como era Filippe.» **Arte de furtar**, capitulo 16.

— **Vinha** *em sua companhia.* — «Neste anno como atras fica scrito mandou el Rei a Roma dom Diogo de Sousa, Bispo do Porto, o qual depois de ter negociado as cousas que leuaua a cargo, e ser Arcebispo de Braga, se tornou ao regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Doctubro, se ateou logo peste tam braua na cidade, de huma nao que **vinha** em sua companhia tocada sem o elle saber, que foi necessario irse el Rei com toda sua casa pera Almeirim, a qual pestilença se espalhou per todo o regno, e foi huma das mais brauas, e cruel, que em muitos tempos se acha, que ouvesse em nenhuma outra parte da Hispanha.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1**, cap. 94.

— **Vinha** *de Lorvão.* — «Mais ardilosos se portaraõ outros taes na mesma praça: souberaõ que **vinha** do celebre Lorvaõ, por occasiaõ de Natal, huma valente consoada para o Bispo.» **Arte de furtar**, cap. 66.

— **Vinhamos** *muito doentes;* vinhamos muito incommodados. — «Então nos perguntou que determinação era a nossa, e nós lhe dissemos que de nos curarmos naquella casa se para isso nos dessem licença, porque **vinhamos** muyto doentes, e não podiamos caminhar, a que elle respondeo que de muyto boa vontade, porque isso era o que continuamente se fazia nella por serviço de Deos, o que nós todos chorando lhe agradecemos com humas mostras exteriores tãto a nosso proposito, que a elle so lhe arrasarão os olhos dagoa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 81.

— **Vinha** *em um navio d'armada.* — «Andando assi estes recados, chegou aquello porto Emanuel da Gama, que **vinha** de Malaca em hum navio darmada, com cujo parecer, e dos outros capitães, e homens nobres da frota, assentou George dalbuquerque o modo e ordem que teriam no tomar daquella tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinou de combater, e scalar com os Portugueses que alli stauam, que poderiam ser ate duzentos, e oitenta.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4**, cap. 66.

— **Vinha** *atoada a nau.* — «No qual instante começaraõ da nao ao esbombardear, fazendolhe sinaes que amainasse, o que vendo os da carauela que **vinha** atoada a nao cortaram o cabo, e se acolheram, sem os Inglezes nisso atentarem, por os Vasco fernandez cesar da sua carauella seruir com a artelharia de maneira que lhes daua assaz em que entender.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4**, cap. 78.

— **Vinha** *muito sentido com alguma cousa.* — «**Vinha** o padre muito sentido com esta arribada dos padres, mas ella me animou de maneira, que no mesmo ponto se me assentou no coração, que eu havia de ir com elles; e assim o comecei logo a intentar, mettendo o negocio em consciencia, e descarregando sobre a de sua magestade, e alteza, a condemnação, ou conversão de muitas almas, que de eu ir, ou ficar, se poderia seguir.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 12.

— **Vinha** *detraz d'el-rei.* — «Feita esta obra, foi-se Affonso d'Alboquerque per onde entrava ElRey, dizendo aos Capitães, e gente que estava com D. Garcia: *Já tudo he feito,* e mandou-lhe que rijamente entretivesse a gente de Raez Hamed, que **vinha** detrás d'ElRey, a qual vendo que lhe cerravam a porta, remettêram rijo a ella, entendendo o que hia dentro.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, capitulo 5.

— **Vinham** *quatro naus detraz do monte.* — «Nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, e andar muito bem esquipada, e artilhada, e lhe deu noua como detraz do monte **vinham** quatro naos que pareciaõ Francesas, que o dia dantes a sua vista tomaram huma carauella Portuguesa, que a capitania trazia com hum cabo dado por popa.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4**, cap. 78.

— *D'onde* **vinhamos**; d'onde era a nossa vinda. — «No calor do primeiro impetu, nos queimam o navio, e degollam os companheiros; reservando-nos a mim, e a Mentor para nos apresentarem a Acestes, a fim que elle inquirisse de nós de onde **vinhamos**, e qual intento era o nosso. Entramos na cidade com as mãos presas ás costas; e so nos retardaram a morte para servirmos d'espectaculo a um povo cruel, quando soubesse sermos Gregos.» **Aventuras de Telemaco**, liv. 2.

VINHAÇA, *s. f.* Mau vinho desbotado. — Borracheira.

VINHACEO, A, *adj.* Que é do vinho.

VINHADEGO, *s. m.* Termo pouco usual. Vinha.

VINHADEIRO, *s. m.* Vid. **Vinheiro**.

VINHAGO, *s. m.* Vid. **Vinhadego**.

VINHANÇA, *s. f.* Termo antiquado. Cousa que vem, que accresce.

† **VÍNHÃO**. Fórma irregular do verbo *vir.* Vid. **Vinham**. — «Ganhou Lisboa com favor de huma Armada Estrangeira, e estando sobre ella rompeo huma grande batalha de Mouros que **vinhaõ** em soccorro dos cercados, junto a Sacavem, onde se fundou huma Ermida de Nossa Senhora, e em nossos dias hum Mosteiro de Freiras descalças.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa.** — «E então **vinhao** muytos porteyros de maça, muytos officiaes, todos ricamente vestidos, e encaualgados, e apos elles o porteiro mor, e depois quatro mestres salas, e atras o mordomo mor, todos com opas roçagantes de ricos brocados, e tellas douro com ricos forros, e apos elle **vinhão** muytos caualIos á destra com riquissimos paramentos, e muy singulares armas, e os moços destribeyra que os leuauão todos vestidos de brocado.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 128. — «Aquelle dia á noute chegáraõ novas, que entravaõ por Cochim de cima oito mil Nayres Amoucos, e que **vinhão** fazendo grandes estragos, com o que a Cidade se poz em revolta.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 2.

VINHAR, *s. m.* Termo antiquado. Logar plantado de vinha.

VINHATARIA, *s. f.* A cultura das vinhas, e trabalho de fazer vinho.

VINHATEGO. Vid. **Vinhadego**.

VINHATEIRA, *s. f.* Mulher que vende vinho. taverneira.

VINHATEIRO, *s. m.* Agricultor de vinhos, e fabricador de vinho.

VINHATICO, *s. m.* Pau não muito rijo, amarello, do Brazil.

VINHEDO, *s. m.* Vid. **Vinha**.

VINHEIRO, *s. m.* Homem que guarda a vinha.

— Homem que a cultiva como servo, ou rendeiro.

VINHETA, *s. f.* (Do francez *vignette*). Estampa, figura ou cabeção estreito, que se põe na primeira pagina do livro, ou no alto de cada pagina.

VINHETE, *s. m.* Diminutivo de **Vinho**. Vinho fraco.

VINHO, *s. m.* (Do latim *vinum*). O mosto na primeira fermentação. — «Dizia o herege: «Manuel dos Reis tem bom juiso. Ainda o hei de converter.» Soube-o o companheiro, e disse-lhe: — Olha, eu gosto de ti, como um bebedor de **vinho**; porém, quando vê que lhe vae fazendo mal, pega no frasco e atira com elle á rua. Riu-se o inglez.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag.** 154.

— Vinho *donzel*, ou *macho*; vinho puro.

— **Vinho** *cascarrão;* vinho forte, agro.

— **Vinho** *toldado;* vinho que se mistura com as fezes, e se torna escuro.

— **Vinho** *molle;* em mosto.

— **Vinho** *d'alhos;* especie de escabeche feito de vinho ou vinagre, alhos, louro, etc., em que se põe as carnes durante algum tempo antes de se assarem, etc. Alguns dizem *vinha d'alhos,* porém é termo errado.

— **Vinho** *botado;* vinho que perdeu a côr.

— **Vinho** *de cutello;* o que cada um tem de sua colheita.

— **Vinho** *santo;* composição antiseptica de vinho, salsaparrilha e sassafraz.

— **Vinho** *de barra a barra;* o que não se vinagra saíndo fóra da barra em embarques.

— *Gordo* **vinho**; o que faz fio.

— **Vinho** *de pé;* o podado, que não é de uvas de enforcado, ou de embarrados.

— Licôr alcoolico resultante da fermentação do summo da uva, e servindo de bebida.

— **Vinho** *dôce;* vinho novo, que ainda não tem encubado.

— Figuradamente: Embriaguez.

— **Vinhos** *medicamentaes;* medicamentos officinaes, liquidos, resultantes da acção dissolvente do vinho sobre as diversas substancias medicinaes. — **Vinho** *de quinquina.* — **Vinho** *antimoniado.*

— **Vinho** *verde;* vinho novo.

— **Vinho** *maduro;* vinho velho.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Dia de S. Martinho prova teu vinho.

— Maus **vinhos** todos são uns.

— Menos val ás vezes o **vinho** que as borras.

— O bom **vinho** escusa pregão.

— Pão e **vinho**, um anno meu, outro de meu visinho.

— Onde alhos ha, **vinho** haverá.

— A condição de bom **vinho**, como a do bom amigo.

— O cabedal do teu inimigo, ou em dinheiro ou em **vinho**.

— Solas e **vinho** andam caminho.

— De **vinho** abastado, de razão minguado.

— O queijo do Alemtejo, o **vinho** de Lamego.

— Pão e **vinho**, e parte no Paraiso.

— Por carne, **vinho** e pão, deixo quantos manjares são.

— Quem é amigo de **vinho**, de si mesmo é inimigo.

— Quem de **vinho** falla, sede ha.

— Em o verão por calma, e o inverno por frio, não lhe falta achaque de **vinho**.

— Meia vida é a candeia, e o **vinho** outra meia.

— Tenha eu pipas e cabedal, e quem quizer, **vinhos**, e lagar.

— **Vinho**, nem mouro, não é thesouro.

— Cada cuba cheira ao **vinho** que tem.

— Agua ao figo, e á pera **vinho**.

— A bebedor não lhe falta **vinho**, nem á fiandeira linho.

— Azeite de cima, mel do fundo, **vinho** do meio.

— Á boca do fraco esporada de **vinho**.

— Pão de hoje, carne de hontem, **vinho** de outro verão, fazem o homem são.

— Quem se lava com **vinho**, torna-se menino.

— Homens bons, e picheis de **vinho**, apaziguam o arruído.

— **Vinho** de peras, não o bebas, nem o dês a quem bem queiras.

— Se queres ser bem disposto, bebe **vinho**, e não já mosto.

— A mulher e o **vinho** tiram o homem de seu juizo.

— Abril frio, pão e **vinho**, maio come o trigo, e agosto bebe o vinho.

— Agua de S. João tira o **vinho**, e não dá pão.

— Até S. Pedro ha o **vinho** medo.

— Por S. Martinho nem favas, nem **vinho**.

— **Vinho** velho, amigo velho, ouro velho.

— O bom **vinho** não ha mister ramo.

— Porcos com frio, homens com **vinho**, fazem grão ruido.

— Jantar, sem **vinho**.

— De bom **vinho**, bom vinagre.

— Vindima enxuto, colherás **vinho** puro.

— N'este mundo mesquinho, quando ha para pão, não ha para **vinho**.

— Nada escapa aos homens, senão o **vinho** que bebem as mulheres.

VINHOGO, *s. m.* Lugar de muito vinho, ou de muitos vinhos.

VINHOSO, A, *adj.* Vid. **Vinoso.**

VINHOTE, *s. m.* Termo popular. Homem dado ao vinho.

VĨIR (do latim *venire*), por **Vir.**

† **VINIAGA**, *s. f.* Vid. **Veniaga.** — «Aportou á Ilha da Madeira huma náo de carga, saltáraõ em terra os passageiros a fazer **viniagas**, e entre elles hum Clerigo, que eu vi (grande pirata devia de ser pelo tear, que armou para fazer seu negocio melhor, que todos).» **Arte de furtar**, cap. 64.

VINOLENCIA, *s. f.* (Do latim *vinolentia*). Bebedice, embriaguez.

— Vicio de beber excessiva e nimiamente licôres, que sobem á cabeça e perturbam o juizo.

VINOLENTO, A, *adj.* (Do latim *vinolentus*). Entregue ao vicio de beber vinho. — *Homem* **vinolento.**

VINOSIDADE, *s. f.* Qualidade, propriedade do vinho.

VINOSO, A, *adj.* (Do latim *vinosus*). De vinho. — *Cheiro* **vinoso.**

— Dado ao vinho, a bebedeiras.

— Que dá vinho.

— Para vinho. — *Vasos, taças* **vinosas.**

VĨR, por **Vir.** Vid. **Vĩir.**

VINR, por **Vir.**

VINTADOZENO. Vid. **Vintedozeno.**

1.) **VINTANEIRO**, *s. m.* Vid. **Vinteneiro.**

— *Juiz* **vintaneiro**; de logar de vinte familias. — «E se o assy nom fezerem, esses nossos Juizes ho estranhem gravemente a esses Juizes da terra, e Meirinhos, ou Jurados, e **Vintaneiros** pera esses Juizes, e Meirinhos, e Vintaneiros, e Jurados poderem penhorar esses, que o dãpno fezerom.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 25.

2.) **VINTANEIRO**, ou **VINTANNEIRO, A,** *adj.* — *Terra* **vintaneira**; terra mui fraca, difficil de cultivar, e que só se cultiva de vinte em vinte annos.

VINTANO. Vid. **Vinteno.**

1.) **VINTE**, *adj. 2 gen. num. card.* Duas vezes dez; o numero inferior a vinte e um, e superior a dezenove. — «Governou a Igreja quatro mezes, e **vinte** dias, sem que a muyta brevidade do tempo nos deixe lugar de saber cousa notavel de seu governo, mais que alguns sinaes no Ceo, e cometas espantosos, que apareceraõ durãdo seu pontificado.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 30. — «Com estas seis naos se partio Vasco Gomez Dabreu do porto de Lisboa huma terça feira, aos **vinte** dias do mesmo mes Dabril, e sendo na costa de Guine, a carauella de Ioaõ Chanoca que por ser nauio pequeno, e bom de vela, leuaua o farol, se perdeu por ma vigia huma noite no rio Senega.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 14. — «E aos **vinte** dias do mes de Iunho do anno de mil e quatrocentos e oitenta e tres, de noite ante manhãa, tirarão o Duque dos paços em cima de huma mula, e Ruy Telles nas ancas apegado nelle, e muyta e honrada gente a pé, que o acompanhaua com grande seguridade.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 46. — «E depois mandou Esteuão Vaz seu escriuão da camara, que depois foy feytor das casas da India e da Mina, homem de que el Rey confiaua, que com o dito dom Ioam entendesse no resgate do dito Barraxe, o qual se concertou com elles de se resgatar por quinze mil dobras de banda, e dez catiuos Christãos, e **vinte** cauallos bons, pera que logo deu filhos seus, e outras pessoas principaes por seus arrefens.» **Ibidem**, cap. 48. — «Os quaes partíram aquelle anno a **vinte** de Abril oito dias depois de ser partido D. Garcia de Noronha filho de D. Fernando de Noronha, debaixo da bandeira do qual elles hiam, e fizeram ambos tão boa navegação, que elles sómente passáram aquelle anno á India, e D. Garcia por mà pilotage invernou em Moçambique com mais quatro náos que levou, da viagem do qual adiante escreveremos.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 10. — «E então lhes disso que havia já **vinte** dias que Antonio da Sylveyra estava cercado

de huma grossa armada de Turcos, de que era Capitão mór Solimão Baxá VisoRey do Cayro, e que a grande quantidade das velas que tinhamos visto, erão sincoenta e oyto Galés reaes, e bastardas, que atiravão sinco peças por proa, e algumas dellas, passamuros, e leões, e esperas, e oyto náos grossas, em que vinhão muytos Turcos de sobrecelente para refeyção dos que morressem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 7.** — «Seja assim, diz o senhor Governador; e eis aqui tem v. m. a sua pessa: e antes de vinte e quatro horas o manda notificar, que se embarque prezo para o Reyno, para dar conta diante de Sua Magestade de certos cargos, e crimes *laesae majestatis,* provados com mais de vinte testemunhas.» **Arte de furtar, cap. 9.** — «E prova-se claramente que nunca teve tenção ao que a jornada se fizesse, porque havendo de ser dezoito ou vinte canoas que havia de ter prevenidas, pedinlho eu uma, tanto que desfez a missão, para ir ao Pará, custou-lhe muito o buscal-a para m'a dar.» Padre Antonio Vieira, **Cartas, n.° 11.** — «Este rio do Guamà, que em quatro dias se vence do Pará a Casa-forte ainda se navega vinte dias sempre ao poente e inclinando a sua cabeceira para as cabeceiras do Capim.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 188.

— **Vinte** *e quatro;* numero inferior a vinte e cinco, e superior a vinte e tres.

> Vimos ha astrologia
> mentir toda em todo mundo,
> que toda juncta dizia,
> que em *vinte* e quatro auia
> de auer deluuio segundo.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— **Vinte** *e seis;* numero existente entre vinte e cinco, e vinte e quatro. — «Quando começou a reinar era de vinte e seis annos, gastos mais em cura de suas enfermidades, que nos exercicios de seus antepassados, com o qual, e com sua inclinaçaõ propria, deo em huma frouxidaõ taõ remissa, que os privados se começáraõ a senhorear de sua Pessoa, e Reino, e a governar tudo conforme a seus particulares respeitos.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «E havendo jà vinte e seis dias que trabalhosamente velejavamos por nossa derrota, tivemos vista de huma Ilha, que se dizia Pullo Condor, a qual nos distava em altura de oyto graos, e hum terço Noroeste Sueste com a barra do Reyno Camboja.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 180.**

— **Vinte** *e um;* numero inferior a vinte e dous, e superior a vinte. — «A qual distaraõ de Çofala pera o Ponente per linha direita pouco maes ou menos cento e setenta legoas em altura entre vinte e vinte e hum graos da parte do sul, sem per aquellas partes auer edificio antigo nem moderno: porque a gente he mui barbara e todas suas casas saõ de madeira, e per juizo dos Mouros que a virão parece ser cousa mui antiga e que foi ali feita pera ter posse daquellas minas que saõ mui antigas em as quaes senão tira ouro ha annos por causa de guerras.» Barros, **Decada 1, liv. 10, capitulo 1.**

— **Vinte** *e tres;* numero existente entre vinte e dous e vinte e quatro. — «A nona Esphera se move com movimento proprio, e natural sobre os Polos do Zodiaco (que neste tempo distaõ dos do Mundo vinte, e tres gràos, e meyo) do poente para o nascente, com tal vagar, que naõ anda em espaço de hum anno mais que 51 segundos, conforme as experiencias de Ticobrahe; e vem a completar hum grào em 70 annos, e sete mezes; e andarà todo o Zodiaco, se o Mundo tanto durar em espaço de 25 mil annos.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 518, § 62.

— **Vinte** *e quatro d'abril;* metade de quarenta e oito. — «E auendo ja hum mes que hia naquella grão volta, quando veo â segunda octaua da Pascoa que eraõ vinte quatro de Abril, foi dar em outra costa de terra firme.» Barros, **Decada 1**, liv. 5, cap. 2.

— **Vinte** *e dous;* numero existente entre vinte e um e vinte e tres. — «E como era diligente nestas cousas, passou alem do cabo Verde obra de setenta e tantas legoas, te chegar onde ora chamaõ o rio Grande: e surto o nauio na boca delle, meteose no batel com uinte dous homems, com tenção de entrar pelo rio acima descobrir alguma pouoaçaõ, por ter huma grande entrada.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 14.

— **Vinte** *e cinco mil cruzados;* dez contos de reis. — «Vendo Affonso d'Alboquerque que ElRey lhe não entregava este Mouro, posto que não soube logo destes seus artificios, como era costumado a dissimular palavras de Mouros, não quiz esperar mais recados, nem menos os partidos que lhe movia, promettendo de lhe dar vinte e cinco mil cruzados polas cinco nàos que tomára dos Guzarates.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 2.

— **Vinte** *e oito;* numero existente entre vinte e sete e vinte e nove. — «Passando vinte e oito dias com a mesma disposição de saude, e de alegria, teve elle cuidado de faser observar huma, e outra couza a sua Prima nesse tempo, segurando-lhe que elle se sentia sem vontade, e sem apparencia alguma de adoecer.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.° 40.

— *Cento e* **vinte**; numero inferior a cento e vinte e um. — «Não pareceo a D. João de Castro, que estava o Hidalcão ainda bem cortado de nossas armas; resolveo quebrantallo com mais pesada guerra. Assegurou com grosso presidio as terras de Salsete, deixando a D. Diogo de Almeyda com cento e vinte cavallos, e mil piões da terra.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «Chegando os nossos a pouco mais de tiro de espingarda das cavas que estavão por fóra do muro, nos sayraõ por duas portas obra de mil até mil e duzentos homens, segundo o esmo de alguns, dos quais os cento até cento e vinte eraõ de cavallo, ou para milhor dizer, de sindeyros bem magros.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, capitulo 65.

— **Vinte** *e nove;* numero inferior a trinta. — «ElRey de Syaõ he Principe que ante que se lhe os Mouros leuantassem com o Reyno de Malaca: começaua o seu estado naquella cidade que està em dous graos e meio da banda do norte, e acabaua em os montes do Reyno dos Gueos, que começaõ em vinte noue graos.» Barros, **Decada 2**, liv. 9, cap. 1.

— *Mil quatrocentos e* **vinte** *e quatro annos;* era inferior á de mil quatrocentos e vinte e cinco. — «Que por outrem forem recebedores, e desfazimento de contrautos per Ley d'Avoenga, ou per justo preço, ou por outro qualquer modo, ou per privilegio, e costume, que se possa desfazer, e dos outros contrautos todos, ou casi contrautos feitos, e celebrados per as moedas, que se fizerom des primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e quatro annos, ataa primeiro dia de Janeiro da Era de mil e quatrocentos e vinte e cinco annos.» **Ord. Affons.**, liv. 4, tit. 1, § 14.

— **Vinte** *e cinco legoas;* legoas superiores a vinte e quatro. — «Mas no fim destes dias que pedio, não fizeraõ maes que chegar a hum rio, que està vinte cinquo legoas auante do ilheo da Cruz em altura de trinta e dous graos.» Barros, **Decada 1**, liv. 3, cap. 4.

— **Vinte** *e quatro mil reis;* cinco moedas de quatro mil e oitocentos reis cada uma. — «Para esta occasiaõ de Saboya fez lavrar el Rei D. Pedro huma medalha de ouro, que pezava vinte e quatro mil reis, da qual de huma parte tinha o seu retrato com esta letra *Petrus D. G. Portugal. & Algarb. Princeps.* e da outra as Quinas de Portugal orladas com os Castellos sobre a Cruz de Christo, e dizia á roda. *In hoc signo vinces. Respiciam, & videbo.*» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— **Vinte** *e sete;* numero existente entre vinte e oito, e vinte e seis; numero inferior a vinte e oito, e superior a vinte e seis. — «E a noua certa do faleci-

mento del Rey foy dada á Raynha, e ao Duque em Alcacer logo ao outro dia segunda feyra. E a terça feyra logo seguinte, **vinte** e sete dias de Outubro do dito anno de mil e quatrocentos e noventa e cinco, o Duque foy solemnemente aleuantado, e obedecido por Rey em Alcacer do sal, e assi logo em todo seu Reyno com muyta paz e concordia de todos.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 214.

— **Vinte** *e tres;* numero inferior a vinte e quatro, e superior a vinte e dous. — «Dous meses e **vinte** e tres dias, esteve a Igreja sem Pastor, dilatando sua eleiçaõ, a competencia de Theodoro e Pascoal, cada hum dos quaes tinha grande parcialidade em Roma, e pretendia sair com a dignidade suprema, à custa de mortes e efusaõ de sangue, que Deos atalhou por sua piedade, movendo as vontades de todos a escolher.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 30.

— *Oitocentos e* **vinte** *e tres;* numero superior a oitocentos e vinte e dous, e inferior a oitocentos e vinte e quatro. — «Outo centas e **vinte** e tres propriedades de cazas ficárão inteyramente demolidas, e que gente vos parece que ficaria nessas ruinas sepultada.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 23.

2.) **VINTE**, *s. m.* — *O* **vinte**; no jogo da bola, pau que se põe em certo logar, e quem o deita abaixo, ganha vinte pontos. — *Mudar o* **vinte** *no jogo da bola.*

— *O* **vinte** *e um;* jogo de cartas.

— Loc.: *Saber as pancadas aos* **vintes**; ser perito nos toques de terminar os seus negocios, saber-lhes dar os cabes.

— *Os* **vinte** *e quatro;* a casa dos vinte e quatro, que hoje está extincta; junta de vinte e quatro pessoas de officio mechanico, que eram apresentadas por eleição na mesa da vereação pelo juiz do povo; tinham voto nas materias de economia da cidade de Lisboa.

— *Ás* **vinte**; logo.

3.) **VINTE**, *part. act.* de **Vir**. Termo antiquado. Vid. **Vindo**.

— *Plur.* Vindouros.

VINTEDOZENO, A, *adj.* — *Panno* **vintedozeno**; panno que tem de ordidura dous mil e duzentos fios.

VINTEM, *s. m.* Moeda de prata do valor de vinte reis. Vid. **Real** *de prata.*

— No tempo das nossas conquistas havia **vintens** *de cobre,* que valiam tambem vinte reis. Hoje tambem os ha em Portugal.

— Termo de historia natural. Peixe dos mares asiaticos.

VINTENA, *s. f.* A vigesima parte.

— Junta dos vintaneiros.

— *Cavallo da* **vintena**; o cavallo pae que tinham os que são encarregados d'isso, o qual cavallo se ha de lançar cada anno a vinte eguas de raça, cujos donos pagam um tanto aos donos dos garanhões, e ainda que não queiram lançal-a cada um ao respectivo garanhão da sua vintena, pagam sempre a cavallagem, ou cobrição de vazio. Vid. **Vinteno.**

— Tributo de um tirado de cada vinte.

— Vinte visinhos, ou casaes.

— Juiz da vintena, ou povo de vinte casaes.

— Um homem tirado de cada companha, ou numero de vinte barqueiros, ou pescadores, para o serviço das armadas reaes.

— *Laudemio de* **vintena**; de vinte, um. Vid. **Quarentena.**

VINTENEIRO, *s. m.* O cabo, ou official dos que estavam alistados para o serviço das galés, e das armadas reaes, que eram barqueiros ou pescadores.

— Official, juiz da vintena.

— Povo de vinte visinhos.

VINTENO, A, *adj.* Vigesimo.

— *Panno* **vinteno**, *ou vintreno;* o que tem dous mil fios na ordidura.

VINTEOCHENO, A, *adj.* — *Panno* **vinteocheno**; panno de lã, que tem dous mil e oitocentos fios no ordume, ou ordidura.

VINTEQUATRENO, A, *adj.* — *Panno* **vintequatreno**; panno que tem de ordidura dous mil e quatrocentos fios.

VINTEQUATRIA, *s. f.* O gremio dos vinte e quatro da extincta casa dita dos *vinte e quatro* no antigo senado, hoje camara municipal de Lisboa.

— Os direitos de que os vinte e quatro gozavam.

VINTE QUATRO. Vid. **Vinte** 2).

1.) **VÍO,** *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Vinho.**

† 2.) **VIO.** Fórma do verbo *vêr* na terceira pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr.**

Depois que *vio* amor que o fugitiuo
Tempo, hum tal erro ja tinha mais brãdo,
Não se esqueceu daquelles cujas almas
Em tão suaue prisão, tinha tão juntas.
Manda o Sousa pedir com brando rogo
Ao generoso pay da bella dama
Que queira consentir, o que não pode
Atalhar com rigor, e peito irado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 3.

Dauãono a conhecer latinas letras,
Que Pelagio dezião ser, em tempo
De Arcadio Emperador, e de Innocencio
Pontifice, de tal nome o primeiro.
Aquele infernal, falso Persiáno
Inuentor de blasphemia abominauel,
Vio com grão multidão dos que seguião
Seu parecer, e hæretica doctrina.

IBIDEM, cant. 11.

Elle, que *vio* tão clara esta verdade,
Com soluços dizia (que a espessura
Inclinavão de mágoa, e piedade):
Como póde a desordem da natura
Fazer tão differentes na vontade
Aos que faz tão conformes na ventura?

CAM., SONETOS, n.º 41.

— «Nem devia faltar a cõsideração destas correspõdencias em el Rey Theodemiro, e nos grãdes de sua Corte (que então residia em Braga, como cabeça que sempre foi do Reyno dos Suevos) pois no põto que **vio** o Santo, soube seu nome, ouvio sua doutrina.» **Monarchia Lusitana**, liv. 1, cap. 18. — «Foraõ a petiçaõ, e lágrimas de tanto effeito no animo de S. Rosendo, que lhe não pode negar seu consentimento, e aceitando o cargo Abbacial, se **vio** o Mosteyro logo cheo de Cavalleiros, e senhores grãdes, que renunciando as pompas do Mundo se vinhão dedicar ao serviço de Christo, e muitos Conventos de Monges, e Religiosas de Portugal, e Galliza, lhe mandarão dar obediencia.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 24. — «A chegada dos quaes cattivos a Cochij com toda a frota de dom Garcia Jorge de Mello, foi um dos mayores prazeres que Affonso d'Alboquerque **vio**, e que maes contentamento lhe deu, que quantas victorias teue: ca esta grossa armada em seu animo acabou de as confirmar, e tirar de muitas suspeitas que elle tinha, como a diante veremos.» Idem, **Decada** 1, liv. 7, cap. 2. — «ElRei de Cochij polo que lhe importaua, trazia sempre em casa do Çamorij pessoas que lhe dauaõ auiso de todas estas cousas, e tanto que o VisoRey chegou a Cochij, despois que se com elle **vio** a primeira vez, lhe deu conta destes grandes apparatos do Çamorij.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 4. — «Peró depois que elle Rodrigo Rabello **vio** Melrao desbaratado com a vinda de Pulate Can, e que com elle se ajuntáram os Mouros do outro prégador, com que lhe vinha dar mostras derredor da Ilha, e podia em jangadas, como da outra vez, commetter a entrada della, ordenou navios de guarda, porque té então a vigia dos passos era encommendada ao Tanadar Cogequij homem de guerra, e mui fiel servidor.» Idem, **Decada** 2, liv. 6, cap. 8. — «Onde já da banda da terra firme **vio** muita gente que queria passar per huma jangada pequena, que estavam fazendo, a qual obra impedio que não fosse mais avante. Peró isto aproveitava já bem pouco, porque ante de sua vinda eram passados alguns Mouros de cavallo com hum golpe de gente de pé.» **Ibidem.** — «D. Garcia quando **vio** este sinal, e ouvio o que diziam, por João Machado não ser presente, mandou saber per Bastião Rodrigues, que sabia alguma cousa da lingua do tempo que o cativáram na morte de D. Lourenço, o que queriam.» **Ibidem**, liv. 7, cap. 5. — «Por que isso quando ouviram fallar os arrenegados em partido, lançáram orelhas a isso, e muito mais Roztomocan, que **vio** o negocio ordenado de maneira pera o tomarem ás mãos.» **Ibidem.** — «Porém quando amanheceo, que elle **vio** a maneira da força que elle Lacsamana tinha feita, ficou espantado, e teve-o por homem de grande

espirito, e industria: cá não sómente fez cousa que havia mister muita gente, e munições pera a commetter; mas ainda foi tão caladamente, que de o não sentirem cuidava elle Fernão Peres que fugíra pelo rio assima com parte da frota.» Ibidem, liv. 9, cap. 2. — «E quando vio a ponta da lanchara delRey que começava apparecer detrás do cotovelo, de improviso sem saber o que vinha detrás, deo huma grita com os seus, e mandou desparar a artelharia que trazia, a qual ainda que era miuda, ella, e as espingardas dos seus derribáram logo alguns dos remeiros da lanchara d'ElRey.» Ibidem, cap. 7. — «Manoel Machado chegando a terra vio huma povoação ao longo da agua, e querendo desembarcar, acudiram os negros com fréchas, e páos tostados, e carregando nos nossos, os fizeram embarcar com morte de hum grumete, e dous feridos.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 6, cap. 1. — «E andando assi em busca dos ditos papeis, topou com algumas cartas, e estruções de Castella, e pera os Reys de Castella, dellas proprias, e outras emendas corregidas, e emmendadas da letra do mesmo Duque. E como assi vio, escondidamente do moço as tomou todas, e meteo na manga, e se foy a casa e secretamente vio todas.» Garcia de Rezende, **Chronica de João II**, cap. 28. — «O pouo que andaua em treuas vio huma granda luz: e aos que morauão na regiam da sombra da morte, lhes nasceo huma grande claridade. Porque esta noyte hum menino he nascido, e hum filho nos he dado, cujo principado e imperio será eterno, e chamarseha por estes nomes. Marauilhoso.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

Mas quando *vio* sahir da rude furna,
Horrendamente uivando, um Caõ medonho,
De negro, espesso, retorcido pelo,
Que lança pelos olhos triste fogo,
E chegar-se do Magico ás orelhas,
De todo perde a cor, o alento perde.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 8.

Eis prodigio maior, no dilatado
Dos Ceos espaço Oriental fulgura,
Repentino hum clarão; nelle gravado
Era o signal d'eterna, alma ventura:
Qual Constantino o *vio* no campo armado,
Que de Maxencio o estrago lhe assegura;
Tal aos olhos dos Lusos se offerece,
Immobil brilha, immobil resplandece.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 8, est. 73.

Aquelle Genio milagroso observo,
Que a Frigia *vio* nascer profundo, e sabio,
Que os Brutos fez fallar, Arvores, Plantas.

IDEM, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

1.) **VIOLA**, *s. f.* Instrumento musico vulgar, com cordas de tripas de carneiro, e trastes no braço.

— Peixe com feição de viola.

— Viola *de arco;* rabeca.

— Figuradamente: *A* viola *do espirito tão temperada.*

2.) **VIOLA**, *s. f.* (Do latim *viola*). Termo de botanica. Flór, aliás *violeta*, rôxa-escura.

VIOLAÇÃO, *s. f.* (Do latim *violatio*). A acção de violar, de ser violado.

VIOLACEO, A, *adj.* (Do latim *violaceus*). De côr de violetas, rôxo-escuro.

1.) **VIOLADO**, *part. pass.* de **Violar.** Quebrantado.

— *Couto* violado; couto quebrado.

— *Igreja* violada; igreja profanada.

2.) **VIOLADO, A**, *adj.* Violaceo.

— Termo de pharmacia. Feito de violas. — *Xarope* violado.

VIOLADOR, A, *s.* (Do latim *violator*). Pessoa que violou.

— Quebrantador.

— *S. m.* Homem que violou uma mulher, que a forçou, que a estuprou.

VIOLAL, *s. m.* Campo onde ha violas flôres.

VIOLÃO, *s. m.* Augmentativo de Viola.

1.) **VIOLAR**, *s. m.* Vid. **Violal.**

2.) **VIOLAR**, *v. a.* (Do latim *violare*). Quebrantar. — Violar *as leis.*

— Profanar. — Violar *o templo.*

— Figuradamente: Violar *composições alheias, sem certeza de ser a emenda verdadeira.*

— Forçar a mulher, estuprar a donzella mórmente.

— SYN.: Violar, *contravir.* Vid. este ultimo termo.

VIOLAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *violabilis*). Que é possivel violar-se.

VIOLEIRO, *s. m.* Homem que faz violas.

— Homem que as vende.

— Homem que as toca.

VIOLENCIA, *s. f.* (Do latim *violentia*). Força, impeto, grande impulso. — *A* violencia *da torrente.* — «No baluarte S. João se resistia á violencia do ferro, sem temer a do fogo. Peleijavaõ os inimigos tibiamente, até que lhes chegou o sinal de se dar fogo á mina, retirando-se a hum mesmo tempo todos; porém o temor igual, e subito nos descobrio o engano. Bradou logo o Capitão Mór dizendo, que deixassem o baluarte, para que sem damno rebentasse a mina, já conhecida na improvisa retirada do inimigo.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «E diz bem, que sentio grande força intrinseca no direito da Senhora Dona Catharina, porque força intrinseca não a havia nella: antes com paz, e socego se punha na razaõ, que Filippo naõ quiz admittir, nem ouvir: e porisso chamamos violencia á posse que tomou; com que na verdade perdeo todo o direito, que affectava.» **Arte de furtar**, cap. 16. — «Os Religiosos exercitão huma violencia que dura sempre: obrigão a suspender-se, e a fixar-se em hum mesmo ponto, a inconstancia do entendimento humano: e por meyo dos votos solemes que professão, se obrigão á necessidade de conservar huma virtude perpetua.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 28.

— Força feita a alguem contra direito.

— Intensidade. — Violencia *da calma.*

— SYN.: Violencia, *força.* Vid. este ultimo termo.

VIOLENTADO, *part. pass.* de **Violentar.** Tomado por força, por guerras.

— Forçado, constrangido. — «Mas insistia Rumecão na obra tão porfiadamente, que por cima dos mortos fazia subir outros, que ainda que violentados, vencião o perigo com a obediencia. Chegou em fim por meio de tão custoso trabalho a igualar a cava.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 2. — «Livremos nossos mares, que debaixo de suas armadas violentados gemem. Com este ultimo assalto poremos fim a tão illustre empreza, e se acordará o Oriente idades largas com alegre memoria de tão formoso dia.» **Ibidem.**

VIOLENTADOR, A, *s.* Pessoa que violentou, que constrangeu.

VIOLENTAMENTE, *adv.* (De violento, e o suffixo «mente»). De um modo violento.

— Com violencia, impeto, intensidade.

VIOLENTAR, *v. a.* Fazer força physica.

— Constranger, forçar, forçar a vontade.

— SYN.: Violentar, *constranger.* Vid. este ultimo termo.

VIOLENTISSIMO, A, *adj. superl.* de Violento. Mui violento.

VIOLENTO, A, *adj.* (Do latim *violentus*). Vehemente, impetuoso, forçoso, que obriga e fórça. — *O fogo* violento *das forjas.* — «Pasma a Natureza, extremece a mão, e naõ atina a correr pello papel a penna à vista dos barbaros costumes, que entramos a ponderar em muytos homens a respeito dos mesmos homens: de quem naõ será violento o verificar-se à vista de tantas crueldades inhumanas o antigo Proverbio: *Homo homini lupus est.*» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 25, § 91. — «Porque me déste a conhecer a imperfeição e desagrado d'um amor que não tinha de ser perpetuo; e as desditas que accompanhão violentas affeições quando não são reciprocas? E porque motivo uma céga inclinação, e desabrigados fados porfião pelo ordinario em nos determinar em favor daquellas que porião sua affeição em outra pessoa?» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.** — «Parece-me inutil ponderar, pois que o sabeis, que o fogo que devorou a dita pobre Parisiense havia de ser tão penetrante como o de hum rayo, pois

que reduzio a cinza os ossos que o fogo violento das forjas não póde destruir nem calcinar que em muito tempo.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 1, n.º 15.

— Loc.: *Pôr mãos* violentas *em alguem;* maltratal-o, offendel-o contra direito.

— Arrebatado.

— Não natural, nem por doença.

VIOLETA, *s. f.* Termo de botanica. Flôr agreste, ou hortada, rôxa. Vid. Viola, porém violeta é termo mais usual e proprio.

VIOLETE, *adj. 2 gen.* De côr da violeta.

— *Pau* violete; madeira de tinturaria ou marchetaria do Brazil, com aguas e ondas rôxas.

— *S. m.* — *O* violete.

VIOLETTA, *s. f.* O instrumento musico da figura de uma rabeca, e um pouco maior, de que se faz uso em grandes orchestras ou concertos musicaes; é intermedio entre as rabecas ou violinos, e o baixo.

VIOLINHA, *s. f.* Diminutivo de Viola. Viola pequena.

— Violino.

VIOLINO, *s. m.* Violinha de arco, uma especie de rabeca.

VIOLONCELLO, *s. m.* Instrumento musical de quatro cordas como a rabeca, porém muito maior. Vid. Rabecão *pequeno*.

VIPEREO, A, *adj.* Termo de poesia. Vid. Viperino.

VIPERINO, A, *adj.* (Do latim *viperinus*). De vibora. — Viperino *sangue*.

— Figuradamente: Venenoso. — *Glandula* viperina.

1.) **VIR**, *adj.* Termo antiquado. Vil, plebeu. — *Qualquer* vir *pessoa*.

2.) **VIR**, *v. n.* (Do latim *venire*). Passar de outro logar para aquelle onde está quem diz que veio. — Vir *n'um carro*.

— Voltar. — «E quando o quiz espedir, ordenou de vir com elle o proprio Mouro, que o seu Embaixador mandou a Affonso d'Alboquerque, o qual tambem era chegado com elle Miguel Ferreira a Ormuz, e trazia hum grande presente a elle Affonso d'Alboquerque.» Barros, Decadas, liv. 10, cap. 2.

Que he o que vos quereis?
Que o mandeis *vir* aqui
Preso, e que o castigueis.
Ja eu estive cuidando nisso,
Porque eu não sou abantesma.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Não posso mais aqui estar,
Que ando destemperada.
Como eu for estancada,
Virei ca mais devagar.
Boa mestra he aquella honrada.
Ay, ay, ay triste de mí!

IBIDEM.

Por minha condemnação;
Dá tu sentença por mi:
Pois que ja me arrependi
Passe por satisfação.
E minha lingua louvará
Tua justiça clemente,
Todo o Ceo se alegrará,
Todo o peccador *virá*
A ti mui devotamente.

IDEM, OBRAS VARIAS.

Quando de Cafres huma turba horrenda
Com tão grande alarido que o ceo rasga
Se deixa *vir* por ingremes ladeiras,
Com braueza frechando os curuos arcos.
Corrase o Lusitano esquadrão, pondo
Os que saõ mais ousados na dianteira,
Estes, inda que poucos, bem se atreuem
Reprimir o furor dos inimigos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

Logo o Rei infernal, a quem isto era
Bem conforme ao seu gosto e natureza,
Gabando-lhe a tenção damnada e fera,
Incitando-o a mór odio, a mór crueza,
Faz *vir* alli a pestifera Megera
E lhe manda que vá com grãa presteza
Onde a sua morada tem a Inveja
E mande que o Sultão nisto proveja.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 98.

— «Estas seis naos depois de terem dobrado o cabo de boa Sperança, foram lançar ancora de fronte de huma terra fresca, de muitas ribeiras, aruoredos, e criaçoens, da qual nenhum dos naturaes ousou vir ás naos, nem na praia quiseraõ comunicar com os nossos, nem venderlhes mantimentos de que tinhaõ muita necessidade.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 57. — «Que quanto a pessoa delle Capitão, com ella teria menos conta, e se aprouvesse a elle Capitão mór, elle lhe viria fallar á ribeira com vinte homens, não trazendo elle mais comsigo.» Barros, Decada 2, liv. 7, cap. 7. — «E agora com a prizão daquelles Fidalgos, que são os principaes que ElRey tem na India, ficou tão ufano, que segundo tenho por cartas, está apostado a vir cercar esta fortaleza, e prender o senhor D. Simão, que a mim já o tem feito em tempo que ha tão certas novas de galés de Rumes.» Diogo de Couto, Decada 4, liv. 3, cap. 5. — «Acordárão communicar o negocio com Martim Affonso de Sousa, Governador que então era do Estado da India, pedindo-lhe mandasse vir Meále de Cambaya, e o tivesse em Goa. E quando engeitasse a gloria de o restituir, teria sempre ao Hidalcão temeroso, e propicio para todas as occurrencias do Estado.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1. — «Que o negocio, que propunha, tocava ao Governador da India, o qual estava aprestando a armada para vir visitar aquella Fortaleza, que chegado elle lhe communicaria a sua proposta.» Ibidem. — «Lembrou alguem que havia conloio com os inglezes, para virem procurar com poderosa armada o infante e ir coroar-se rei ao Brasil, correndo a negociação entre America e Londres. Não fico por fiador da idéa: direi porém o que se seguiu.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 110.

— Chegar. — «E estando os nossos nesta obra de tomar agoa virão vir hum homem grosso bem tratado sem a touca que elles costumão como afrontado d'alguma cousa; e tanto que chegou espaço que o podião ouuir, começou de bradar dizendo que se acolhessem.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 1. — «O Xeque Ismael assentado neste conselho, leixou vir o Turco té se assentar ao pé de huma serra diante de hum campo mui espaçoso, e disposto pera a gente de cavallo delle Xeque Ismael pelejar a seu uso.» Barros, Decada 2, liv. 5, cap. 6.

He cousa para nam creer
virem ambos a morrer
no mes de Iulho e hum dia,
nos quaes tempos non auia
mais filho que sobceder.

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Cuidareis agora que estou rindo, assim he, porem rio de raiva á imitação dos Pastores que cantão com medo para afugentar os Lobos, e as Raposas, ou rio porque estou certo que todos estes risos hão de vir a dar em grandes choros.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 25.

— Proceder, originar-se, derivar, ser oriundo. — «E como este Hacem Bec era homem novo sem parentesco de nobreza, e estrangeiro na terra, por melhor segurar o que ganhára, e se liar com os Principes do Reyno, casou huma filha sua com Xeque Aidar, que além de ser homem nobre em sangue, por vir da linhagem de Alle, e secta que novamente professava, com que tinha acquirido muita gente, houve Hacem Bec que a dava a huma das mais notaveis pessoas da Persia.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6. — «E se bem attentarmos em ambos estes direitos, estava a Senhora Dona Catharina diante delRey Filippe: no do sangue, por vir por linha masculina, que he preferida á feminina, por onde elle vinha; e no hereditario; porque a instituiçaõ do nosso Reyno era, que désse ao natural, como era a Senhora Dona Catharina, e naõ a estrangeiro, como era Filippe.» Arte de furtar, cap. 16.

Segundo todos dizião,
non foy cousa natural
o damno que recebiam,
mas por castigo o auiam,
e temiam *vir* mais mal.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA

Tudo faz emfim prestes quanto via
Que cumpre á defensão da fortaleza,

De sorte que *vir* cousa não podia
Que cause confusão ou incerteza.
Logo elle co os da sua companhia
Os logares visita em que ha fraqueza,
Lembrando a cada hum o que he obrigado,
Porém isto era em todos escusado.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 19, est. 10.

— Vir *em pessoa*; vir pessoalmente, ser o proprio. — «E neste anno de quatrocentos e oitenta e oito, porque ho dito Bemohi por trayçam dos seus foy lançado fora do Reyno, determinou meterse em huma carauella das do tracto que corrião a costa, e em pessoa **vir** pedir a el Rey socorro, ajuda, e justiça. E estando el Rey em Setuuel o dito Bemohi chegou a Lisboa, e com elle alguns negros seus parentes, e filhos de pessoas antre elles de muyta valia e grande estima.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 78.

— *Fazer* **vir** *alguem*; mandar chamal-o. — «Faltou o Senhor Conde Açorda, o Barão de Maçamorda, e tambem faltou aquelle Cavalheiro, que quando chega he o mesmo que fazer **vir** o coco.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 10.

— Vir *a si*; chamar á sua presença. — «Mandou **vir** a si o governo popular da Cidade, ao Vigario Geral da India, ao Guardião de S. Francisco, a Fr. Antonio do Casal, a S. Francisco Xavier, e aos Officiaes da fazenda del Rei, a quem fez esta falla.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— Virem *de fóra*; chegarem de fóra. — «Temendo os nossos, logo quando se acolhêram á Cidade, que com a entrada desta gente, além de não ser mui fiel, haviam de padecer á fome, por os poucos mantimentos que havia nella, e elles foram causa de **virem** de fóra nos mezes do inverno, que fora o de maior trabalho.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 9.

— Virem *com embargos*; apresentarem obstaculos, difficuldades. — «Faziaõ jurar na Chancellaria, os que compravaõ os officios, que nada davaõ por elles, nem os que pertendiaõ por interposta pessoa: prohibiaõ ás partes **virem** com embargos a taes provimentos, e se alguem dava mais pelo officio já comprado, lho largavaõ sem restituirem o dinheiro ao primeiro comprador, a quem satisfaziaõ com que apontasse, e pedisse outra cousa.» **Arte de furtar**, cap. 19.

— Vir *á costa*; perder-se, naufragar. — «E como as naos grandes não tinhão portos pera isso, a maior parte dellas auiaõ de **vir** a costa, e se metessem os nauios pequenos em os rios segundo custume da terra, tinhaõ certo poderem logo ser queimados.» Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 6.

— Vir *a terra*; desembarcar, voltar a terra, pôr pé em terra.

O Baxá, que isto tudo governava,
Nunca á frota deixou, nella se encerra,
Assi porque guarda-la a elle tocava
Por estar nella a força desta guerra,
Como porque de todo lhe negava
A sua antiga idade *vir* a terra,
Ou por outro respeito extraordinario,
Mas d'alli prove tudo o necessario.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 15, est. 47.

— «Diogo Lopez parecendolhe que era isto assi mandou todolos bateis a terra, sem ficar narmada mais que o da taforea por lhe estarem calafetando a cuberta, e seruia de ir, e **vir** a terra buscar cousas necessarias.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 2.

— Vir *a braços*; luctar.

— Vir *bem*, ou *mal o vestido a alguem*; ser bem, ou mal feito para elle, ajustar-se-lhe, ou não ao talho, e feição do corpo.

— Nascer, reproduzir-se, dar-se.

— Vir *fallando*; fallar andando.

— Vir *sobre a praça com força d'armas*; ir accommettel-a.

— Vir *a palavras, e razões desconcertadas*; chegar a ter razões.

— Vir *á varanda*, ou *janella sobre o rio*, ou *praça*; olhar para elle, caír, ou dar no rio, ou praça.

— Vir *bem*; fazer conta, ser util, convir.

— Vir *a saber-se*; acontecer, succeder, chegar.

— Vir *ás mãos, aos cabellos*; ter brigas.

— Vir *á memoria*; occorrer, lembrar-se, recordar-se.

— Loc. pop.: Vir *ás boas*; diz-se n'uma questão que se ventila, d'aquelles individuos que por fim concordam, fazem pazes.

— Vir *em alguma cousa*; concordar, convir.

— Vir *á prova*; fazer, ou soffrer exame, e experiencia.

— Vir-se, *v. refl.* — Vir-se *chegando o inverno*; approximar-se, estar-se perto d'elle. — «Feito isto por se **vir** chegando o inverno, recolheo-se a invernar em Chaul, pelo assi mandar o Governador. E continuando com Diogo da Silveira, foi seguindo sua viagem até o Cabo de Guardafúi, onde as náos que vam de Achem pera Meca sempre vam demandar.» Diogo de Couto, **Decada** 4, liv. 8, cap. 4.

— Termo popular e obsceno. Fazer saír o semen na occasião em que se está em copula carnal com uma mulher; ou mesmo quando se está em presença de algum objecto concupiscente.

1.) **VIRA**, *s. f.* (Do francez *vire*). Setta mui aguda.

— Peça de sola, que fórra a borda do rosto do sapato.

Bode negro anda no mato,
Negro he o corvo e negro he o pez.
Negro he o rei do enxadrez.
Negra he a *vira* do sapato,
Negro he o saco q[illegible]

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Meia* **vira**; tira de sola a borda do rosto do sapato, entre a palmilha e a sola, diversa da *vira inteira*, ou sola por baixo da sola.

— Era antigamente a tira de couro com que os besteiros forravam as mãos para armarem as béstas, quasi como as tiras que usam os sapateiros forrando as mãos, quando cosem as **viras**, e sapatos para apertar o ponto melhor. — Em Viterbo, **Elucidario**.

— Figuradamente: Metade do que fôra sufficiente, e não basta por ser só a metade.

2.) **VIRA**. Fórma do verbo *vêr* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**. — «El-rei conhecendo, que era Graciano Principe de França, que já outra vez o **vira**, se desceu do cavallo, recebendo-o com tanto amor e cortesia, como se devia a tal pessoa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 34. — «E muito maior depois que lhe contou as cousas, que passára com o Xeque Ismael, em que **vira** nelle quanto estimaria ter amizade, e prestança com El Rey D. Manuel; té dizer hum dia ao seu Fysico mór, que lhe mandaria cortar a cabeça, se não désse a elle Miguel Ferreira, que acertára de adoecer.» Barros, **Decada** 2, liv. 10, cap. 2. — «E porque elle podesse contar ao Camorij o que **vira**, mandou o Almirante em sua presença tomar huma nao que estaua surta diante da cidade carregada de mantimentos e leuar bordo da sua.» Idem, **Decada** 1, liv. 6, cap. 5.

Tão sublimes brasoens serão ganhados
Com força invicta por Heróes prestantes,
Quaes *vira* o Tibre em seculos passados,
Entre os grandes Democratas reinantes:
Seus nomes immortaes serão gravados
Em bronze eterno, solidos diamantes;
He Deus quem te revela, ó Lusitano,
Este, qu'inda o futuro encerra, arcano.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 55.

Se as solidões da Libya, e o Tejo ameno,
São para mim morada indifferente;
Se com semblante igual me *vira* o Mundo,
Ou n'hum profundo carcere, ou n'hum Throno;
Se os mesmos Ceos descubro em toda a parte

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

† 3.) **VIRA**. Fórma do verbo *virar* na terceira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. **Virar**.

VIRAÇÃO, *s. f.* Vento brando, e fresco, que corre depois da calma.

— Figuradamente: A **viração** *da graça*; favor d'ella, inspiração.

VIRACCENTO, *s. m.* Signal orthographico.

VIRADO, *part. pass.* de **Virar**.

E pois propriedade e natureza
Da Fortuna, he fazer logo mudança.
Creio que já tera *virada* a roda
E a terra em favor nosso posta toda.

F. DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 18, est. 37.

VIRADOR, *s. m.* Cabo em que se ata o que se quer mover com o cabrestante, e se vai envolvendo no seu cylindro.

— Machina de um cylindro perpendicular com braços, ou barras, que o fazem volver, e enrolar o virador, ou corda que levanta ou puxa algum peso.

— **Viradores** *de encadernador;* ferros de dourar, com que fazem riscas de ouro delgadas e direitas.

VIRAGO, *s. f.* (Termo latino derivado de *vir*). Mulher robusta com estatura e forças de homem. Vid. **Varôa, Machôa.**

† **VIRAM**. Fórma do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito e mais que perfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr**. — «Todavia quando **viram** o grande numero de vélas, as bandeiras, estandartes, trombetas, e pompa da frota, e sobre tudo a trovoada da artilheria, que durou per espaço de meia hora, assi como lhe foi triste cousa a vista das vélas, assi a sua musica, e muito mais triste a imaginação em que havia de parar aquelle tão temeroso espectaculo a elles.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 2. — «Os Mouros tanto que o **viram** afastado, a grão pressa começáram apagar o fogo, que ardia em hum certo oleo de terra, de que em Pedir ha grande quantidade, em huma fonte que mana, ao qual oleo os Mouros chamam Napta, cousa ácerca dos Medicos mui notavel, por ser excellente pera algumas enfermidades, de que nós houvemos algum, e temos experiencia ser mui appropriado pera cousas de frialdade, e compressão de nervos.» **Ibidem**. — «Seria o povo que se ajuntou e poz per as janellas, e eirados da rua per onde ElRey hia, passante de trinta mil almas; e quando o **viram** naquella pompa, e com maior estado do que nunca cavalgou, todos a huma voz em modo de louvor davam graças a Affonso d'Alboquerque por lhes tirar o seu Rey do cativeiro daquelle tyranno, e o poz em estado de tanta honra.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 5.

E no nome de Beatriz, tambem gravado
Na silice do monte, lhe responde,
Como echo das endeixas namoradas
Do cantor da soidão. Sentado *viram*
O genio da montanha, alvas trajando
Roupas de nuvem, dar ouvido attento
Ás canções magoadas e suavissimas
De Bernardim saudoso e namorado.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 9.

VIRAMENTO, *s. m.* Acto de virar.

† **VIRÃO**. Fórma do verbo *vêr* na terceira pessoa do plural do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Viram**, orthographia preferivel. — «E se a tomada desta nao naõ seruio à malicia de Cóge Cemecerij seruio pera temorizar aos Mouros de Calecut, e ao Camorij: o qual cõ esses maes principaes quando **viraõ** a grandeza da nao, e souberaõ a gente que trazia, comparando isto ao nauio saõ Pedro que seria de ate cem toneis, ficaraõ mui assombrados, e sem esperança de nos poderem offender per guerra.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 6. — «Estes arreos com que este homem sahio em terra fezerão enueja aos que ho **virão**, porque ao outro dia vieraõ à praia quinze, ou vinte delles. Pelo que mandou logo Vasquo da Gama poiar gente nos bateis, com que se veo a terra, trazendo comsigo mostra despeciarias, ouro, e aljofar, seda, ho que hos negros estimarão pouco por não saberem ho que era.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 35. — «Porèm de agoa bebeu huma grande quantidade, e tornandolhe a perguntar pelos moços Christãos, respondeu que no payol da proa os achariaõ, e Antonio de Faria mandou tres soldados que os fossem logo buscar, os quaes abrindo a escotilha para os chamarem asima, os **viraõ** a todos embayxo jazer degollados, que com huma grande grita que metia medo, começãraõ a dizer.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 51. — «Chegado este parao ao junco de Antonio de Faria, elle fez logo recolher dentro estes oito Portugueses, os quais em subindo acima que o **viraõ** se lhe lançaraõ todos aos peis, e elle os recebeo com muyta afabilidade e gasalhado acompanhado de assaz de lagrimas, pelos ver rotos, nús e descalços, e banhados no seu proprio sangue.» **Ibidem**, cap. 57. — «Foi celebrado o seu nascimento com todas aquellas demonstrações de pompa, que merecia o maior Principe de todo o mundo. Por morte de seu Pai Filippe segundo deste Reino, na idade de dezaseis annos tomou posse do Governo, e da mais dilatada Monarquia, que **viraõ** os homens.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Soube el Rei D. Henrique destas ligas, e prevenindo seu aggravo, entrou em Portugal com maõ armada, até pôr cerco a Lisboa, e queimar a rua nova, e fazer no Reino muitos damnos por si, e seus Capitães, a que acodio o Cardeal de Bolonha mandado pelo Summo Pontifice, e fez paz entre os Reis ambos, que em Santàrem se **viraõ**, e fallàraõ no Tejo, cada hum em seu barco.» **Ibidem**. — «Bem sey, disse o moço, que esta casa naõ tem Igreja mais que o adro, que he v. m. ao meyo dia; e por isso entrey em suspeitas, se **viraõ** cá enterrar aquelle finado: e confirmey-me de todo, porque a gente, que o traz, vem dizendo, que o levaõ á casa, onde se naõ come, nem bebe, nem ha cama, mais que a terra fria.» **Arte de furtar**, cap. 41. — «Esses que quando ante mim vinhão só cuidavão em me comprazer, cessárão de constranger se quando **virão** que não havia que esperar de mim; e o insultuoso compadecimento de uns me estamagava mais que a ingratidão dos outros.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

No mais subido cume então descubro
Deste fulgente Olympo erguido hum Templo,
Cuja pomposa, estranha architectura
Nem alma concebêo, nem olhos *virão,*
Nem delle idéa dão, nem dar poderão,
Se inda os de Menfis, e Palmira aos ares
Levantassem as cupulas douradas,
Como inda os finos marmores quebrados
Entre os desertos arcaes nos clamão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

† **VIRÃO**. Fórma do verbo *vir* na terceira pessoa do plural do futuro imperfeito do modo indicativo. Vid. **Vir**.

E tanto pôde em nós seu erro, e crime,
Que temos por herança o mal, e a morte:
Para nós foi desterro o qu'era patria;
A hum dia d'ouro seculos de ferro
Se *virão* succeder; fechada noite,
Profunda escuridão, pousou na Terra:
De mistura co'as brutas alimárias,
O Rei da creação nos bosques vive.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

VIRAR, *v. a.* (Do francez *virer*). Voltar, dar um movimento que colloca a cousa em outra postura. — **Virar** *as costas a alguem.*

— Mudar a direcção que levava. — «E para que naõ pareça que só em estranhos damos com este discurso, **viremos** a prôa delle para nossas conquistas, e acharemos mãos de gato façanhosas, de que usaõ Portuguezes. Já toquey esta treta succintamente o §. ultimo do Capitulo IX. a outro proposito; mas agora a contarey mais diffusa a este intento, em que tem mais artificio.» **Arte de furtar**, cap. 37.

— Converter, voltar.

— LOC. POP.: Virar *a casaca;* desmanchal-a, tornal-a a coser com o verso para fóra.

— Rodear.

— *Não sei de que parte me* **vire**; não sei que partido tome.

— Locução figurada e popular: **Virar** *a casaca;* mudar de opinião, de partido, de parecer, ser contra os seus.

— *V. n.* Mudar de opinião, de parecer.

— Mudar de rumo.

— Figuradamente: Mudar de genio.

— **Virar** *á direita, á esquerda.* Vid. **Voltar**.

— Tomar outro modo de vida.

— Virar *contra alguem;* voltar-se contra elle.

— Virar-se, *v. refl.* Voltar-se, pôr-se a cousa em outra postura. — Virar-se *de costas.* — «E com isto se virou para trás por nos não ver, e por mostrar quão magoado hia de nós, o que bem olhado, quiçá que lhe não faltou razão, pelo que atrás fica dito.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 15.**

— Virar-se *a alguem o miolo;* perder o juizo.

— Converter-se.

VIRATÃO, *s. m.* Augmentativo de Vira. — Alguns dizem Virotão, de *virote.*

VIRAVOLTA, *s. f.* Ida e vinda, rodeio.

— Figuradamente: Variedade, alternativa, vicissitude. — Viravolta *da fortuna.*

VIRENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *virens*). Termo de poesia. Verde, verdejante.

VIRGA, *s. f.* (Do latim *virga*). Vara, açoute.

— *A* virga *ferrea;* com todo o rigor, com virga, açoute de ferro.

1.) **VIRGEM,** *s. f.* (Do latim *virgo*). Pessoa do sexo feminino que não peccou contra a castidade, que não teve trato carnal com ninguem.

— *Uma* virgem; uma donzella.

— Titulo dado por antonomasia á Mãi de Deus. — *A* virgem *Sagrada.* — «Neste Domingo Irmãos, e nos mais que se seguem atee a festa do Natal celebra a Sancta Madre Igreja o altissimo e marauilhosissimo mysterio da Encarnaçam do Filho de Deos, quando quis do Ceo decer aas terras, e tomar carne humana no ventre da **Virgem** sagrada pera nos saluar.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Ora irmãos neste dia do bemauenturado concebimento da **Virgem,** chore cada hum os males em que foy concebido, e nascido, e despois viuendo acrecentou, e diga cada hum por si. O miserauel de mim: que alem dos males em que minha mãy me concebeo, e pario, toda a vida gastey em acrecentar, e me çujar de outros mayores.» **Ibidem.** — «Como podes dizer estas palauras da **Virgem.** Minha alma magnifica o Senhor? Com mais verdade podeas dizer. Minha alma abate e despreza o Senhor. E muyto menos poderás dizer o que logo a Senhora disse. Alegrouse meu spirito em Deos meu Saluador.» Ibidem. — «Ora sus irmãos, se soys deuotos do nascimento da **Virgem** esclarecida, acabese ja a noite da vida carnal, e tornay nesta festa a nascer cõ ella em filhos de graça, e luz eterna. Ella naceo sancta, porque primeyro foy sanctificada que nascida.» Ibidem. — «O que se cumprio quando no dia de seu passamento lhe foy dada clarissima vista de Deos, e perfeytissimo gozo sobre todas as puras criaturas. A segunda cousa que tem a luz da manhã he, ser cabo, e termo das treuas da noyte. Assi nascendo a **Virgem** esclarecida, começou dar cabo á noite de todo tempo passado, que foy desno peccado de Adam te seu nascimento.» Ibidem.

— **Virgem,** no rigor da palavra, é aquella que não consentiu nem em desejo de cousa venerea licita, nem illicita.

— **Virgens** *de lagar;* são duas peças empinadas fóra do lagar, que tolhem que a vara ou feixe decline para algum lado.

— **Virgens** *dos engenhos de moer canas de assucar;* quatro paus quadrados perpendiculares sobre os quaes se põe os tormentes, a ponte, gatos, etc.; entre ellas andam os tres eixos.

— *Signo da* **Virgem;** o sexto do zodiaco, em que o sol entra por agosto.

2.) **VIRGEM,** *adj. 2 gen.* Que tem vivido em uma perfeita continencia; diz-se igualmente do homem e da mulher.

— *Livro* **virgem;** livro que ainda não foi aberto, e por conseguinte lido.

— Não tocado, não usado, não devassado, innocente.

— Figuradamente: Diz-se da cousa que não serviu n'aquillo para que é feita ou nascida, que não teve ainda feitio algum.

— *Mãos* **virgens,** *olhos* **virgens;** que teem a pureza das virgens, virginaes, não contaminados com peitas, crimes de armas, com olhar para cousas obscenas, etc.

— *Cera* **virgem;** em pão, como vem das colmeias.

— *Cal* **virgem;** cal não preparada.

— *Ouro, prata* **virgem;** bruta, como sáe da mina.

VIRGEU, *s. m.* Fórma antiquada de **Vergel.**

VIRGINAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *virginalis*, de *virgo*). Que pertence ás virgens.

— Diz-se de Jesus Christo. — *A carne* **virginal** *de Jesus Christo.* — «Finalmente tão grande castigador, e penitenciador foi de sua innocente e **virginal** carne, que o pos o Senhor por claro exemplo e treslado de todos os penitentes, e mortificadores de sua carne, dizendo: Des os dias de Ioão Baptista, atè o presente, o Reino dos ceos por força se toma, e os valentes mortificadores de sua carne o alcanção.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Um leito* **virginal;** assim chamado por causa da pureza da sua alvura.

— *Leite* **virginal;** especie de cosmetico que serve para branquear a pelle.

— Que pertence á Santa Virgem. — *O venir* **virginal.** — «A primeira. Que o filho de Deos foy concebido no ventre **Virginal** por virtude do Spiritu sancto. A segunda, que nasceo de Sancta Maria, ficando Virgem antes do parto, e no parto, e depois do parto. E destas duas uerdades, conuem que colhamos nas outras duas pera nosso ensino e saluaçam.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

† **VIRGINALMENTE,** *adv.* De virginal, com o suffixo «mente». De um modo virginal.

VIRGINDADE, *s. f.* (Do latim *virginitas*, de *virgo*). Estado d'uma pessoa virgem. — *A* **virgindade** *de Maria era como um sacrificio continuo que ella fazia a Deus.* — A filha de Jephté pede para chorar sua virgindade, pois era a maior desgraça para as filhas da Judéa o morrerem virgens.

— O virgo.

— *Haver uma mulher de* **virgindade;** desfloral-a, deshonral-a.

— Syn.: **Virgindade,** *castidade.* Vid. este ultimo termo.

† **VIRGINEICO, A,** *adj.* Termo de chimica. *Acido* **virgineico;** acido gordo, d'um cheiro forte, extrahido da raiz do *polygala da Virginia.*

VIRGINEO, A, *adj.* (Do latim *virgineus*). Virginal.

† **VIRGINIA,** *s. f.* Tabaco da Virginia. — *Boa* **Virginia.**

— Termo de botanica. Variedade de tulipa.

VIRGO, *s. m.* O embaraço que se encontra ordinariamente no accesso das donzellas, que não tiveram copula carnal.

> Qu'he o que haveis d'embarcar?
> Seiscentos virgos postiços
> E tres arcas de feitiços,
> Que não podem mais levar.
>
> GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO INFERNO

— Loc. pop.: *Ter o* **virgo;** não ter tido copula carnal, ser virgem do corpo.

— *Tirar o* **virgo** *a uma donzella;* desfloral-a, deshonral-a.

— Signo do zodiaco. Vid. **Virgem.**

VIRGULA, *s. f.* (Do latim *virgula*). Pequeno signal de pontuação, que indica a menor de todas as pausas.

— Emprega-se a **virgula** para separar entre si as partes d'uma mesma phrase; colloca-se entre duas **virgulas** toda a proposição incidente puramente explicativa. Faz-se uso da **virgula** quando um substantivo ou adjectivo seguido de qualquer complemento, quer elle comece, quer elle termine, póde supprimir-se sem alterar a construcção. Separa-se por uma **virgula** toda a palavra em apostrophe, se começa ou termina a phrase, ou por duas virgulas, se está encravada n'essa mesma phrase. Emprega-se algumas vezes para substituir o verbo, que é subentendido no segundo membro da phrase.

† 1. **VIRGULAR,** *adj. 2 gen.* Que diz respeito á virgula, que se assimilha a ella.

2. **VIRGULAR,** *v. a.* Dividir com virgulas as phrases, sentenças, etc.

VIRGULOSA, *s. f.* Pêra que se come no inverno.

VIRGULTA, *s. f.* (Do latim *virgultum*). Termo pouco usado. Varinha das arvores.

VIRIDANTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *viridans*). Que principia a verdejar.

1.) **VIRIL**, *adj. 2 gen.* (Do latim *virilis*, de *vir*). Que pertence ao homem. — *Força* **viril**. — *Sexo* **viril**.

— *Idade* **viril**; idade de um homem feito. — *A idade* **viril** *mais madura inspira um ar mais sabio.*

Ja a este tempo aquelle que tomára
Dos dous do Zebedeo nome e appellido,
Da idade pueril que atraz deixára
Os tenros annos tinha consumido,
Agora na *viril* idade entrára,
E com estudo tal tinha aprendido
Quasi as linguagens todas do Oriente,
Que dellas usa assaz perfeitamente.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 68.

— Figuradamente: Firme, corajoso, digno de um homem.

— *Defensão* **viril**; defensão esforçada.

— *Obra* **viril**; diz-se em opposição a *mulheril*.

2.) **VIRIL**, *s. m.* Obra de vidro em que se põe alguma reliquia, ou cousa que não se quer tocada; por resguardo de pó, de a mudarem, etc., especie de ambula.

VIRILHA, *s. f.* Termo de anatamia. A parte superior da cóxa, onde se une á outra, ficando em meio os membros da geração.

— *Quebradura das* **virilhas**; hernia intestinal.

VIRILIDADE, *s. f.* (Do latim *virilitas*, de *virilis*). Idade varonil, de 41 até 56.

— Por extensão: No homem, capacidade de gerar.

— Figuradamente: Força, vigor. — *A* **virilidade** *do espirito.*

† **VIRILMENTE**, *adv.* (De viril, com o suffixo «mente»). De um modo viril.

— Com virilidade, vigor, robustez.

VIRIPOTENTE, *adj. 2 gen.* (Do latim *viripotens*). Forte, vigoroso, robusto.

— *Moça* **viripotente**; moça que póde casar, e soffrer a copula com um homem.

VIROLA, *s. f.* (Do latim *virola*). Circulosinho de metal, em roda do cabo da ferramenta, para que o cabo não rache.

— Termo de relojoaria. Nome que se dá ás peças de um relogio, que sustém outras.

VIROSO, A, *adj.* (Do latim *virus*). Termo de medicina e de botanica. Que é dotado de qualidades nocivas; o que se attribue a um principio desconhecido em a natureza.

— *Substancias* **virosas**; substancias que tem um sabor nauseoso particular.

— Venenoso, virulento.

— Que tem cheiro fetido, desagradavel.

VIROTADA, *s. f.* Golpe de virote.

VIROTÃO, *s. m.* Virote grande.

VIROTE, *s. m.* Vira grande, setta curta empennada. Alguns **virotes** eram de arremesso.

— Peça da balestilha de tomar a altura do sol, que a cruza.

— Figuradamente: *Olhar pelo* **virote**; estar acautelado, estar álerta, vigiar, guardar.

— **Virotes** *cabeçudos;* com o ferro quebrado, ou embolado, para não ferir caça, e talvez armados de fogo.

— **Virotes** *da espada;* o ferro atravessado sobre os copos, e que sobeja por fóra d'elles.

— Figuradamente: Pessoa que se manda em procura de outra de que não se sabe novas.

— Termo de nautica. As peças das obras mortas, que formam o remate do navio sobre os pés mancos, de alto a baixo.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Nunca de rabo de porco bom virote.

VIRTAES, *s. m. plur.* Termo da Asia. Avençal.

VIRTE, *s. m.* Termo da Asia. Lista, que nas aldêas de Goa se faz dos avençaes, ou socios das varzeas.

VIRTUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *virtus*). Que em virtude, força, actividade equivale a outro, e póde fazer os mesmos effeitos. — *Calor* **virtual**.

— Termo de mechanica. Que é possivel, sem que se preveja nada na sua realidade.

— *Velocidade* **virtual**; espaço infinitamente pequeno percorrido na direcção de uma força pelo ponto d'applicação d'essa força.

— *Momento* **virtual**; o producto da força multiplicada pela velocidade virtual.

— Termo de physica. *Fóco* **virtual** *de um espelho, de uma lente,* etc.; fóco determinado pelo encontro dos prolongamentos geometricos dos raios luminosos.

VIRTUALIDADE, *s. f.* Caracter, qualidade do que é virtual.

VIRTUALMENTE, *adv.* (De virtual, e o suffixo «mente»). De um modo virtual, em opposição a *formalmente* e a *actualmente*.

VIRTUDE, *s. f.* (Do latim *virtus*). Força moral, coragem.

— Firme disposição da alma em fugir do mal e fazer o bem.

E agora que buscas lá?
Busco honra muito grande,
E eu *virtude*, que Deos mande
Que tope co' ella ja.
Outra addição nos acude:
Screvo logo hi a fundo,
Que busca honra Todo o Mundo,
E Ninguem busca virtude.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ao tempo de sua morte; porque o reino ficava sem herdeiro, mandou que esta copa fosse levada por todalas côrtes de princepes, pera provarem os cavalleiros: e que aquelle que fosse de tanta **virtude**, que tomando-a na mão a fizesse tornar em toda sua claridade e perfeição pera nunca mais a perder.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 90. — «Este malvado, e inimigo de toda **virtude**, desejando a Ilha do Prazer descansado, que confina com a cósta do seu Reino, mandou a ella alguma gente pera a tomar: meu sogro como naõ tinha mais bem, escreveo logo a seu filho, e a meu pai que lhe fossem ajudar a defender sua terra, os quaes ajuntando alguma gente foraõ em seu soccorro.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 28. — «E a Raynha por suas grandes **virtudes**, e muyta bondade, e pollo grande amor que a el Rey tinha, não abastou consentir nisso, mais ainda pediu por merce a el Rey que lho deixasse criar em sua casa, e que como a proprio filho o criaria, de que el Rey foy muyto alegre, e mandou logo por elle.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 113. — «Onde acabou seus dias cõ grande quietaçam naquella vida solitaria, no que mostrou a fineza de sua **virtude**, e a grandeza de seu animo. Diz Seneca que de coração grande he desprezar cousas grandes. E Quintiliano diz, que assaz he de riquezas não as desejar. Estãdo huma noite ceando Philippe rey de Macedonia disse aos philosophos, que tratassem alguma questam, e foy ella, qual era a mor cousa do mundo. Hum respondeo que o monte Olympo, que com sua altura traspassaua as nuuens, e chegaua cõ seu cume onde os ventos não podiã chegar, dõde vieram os Gregos a chamarlhe Olympo, que quer dizer todo resplandecente, porque tem o sol clarissimo, e não he de nenhumas nuuens ofuscado nem encuberto.» Heitor Pinto, **Dialogo da Vida solitaria**, cap. 5. — «Houve mais el Rei D. Manoel o Infante D. Luiz Duque de Beja, Condestavel de Portugal, Principe ornado de **virtudes** singularissimas, cujo filho foi o senhor D. Antonio Prior do Crato; O Infante D. Fernando, que casou com D. Guiomar, filha de D. Francisco Coutinho Conde de Marialva, e de sua mulher D. Britis Condeça de Loulé, e sem ficarem filhos dentre ambos, faleceo em Abrantes em idade de vinte e sete annos.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal, continuados por D. José Barbosa**. — «Por onde quem quer emprehender **virtudes** grandes, naõ ha tanto de pôr olho no pouco que pode, quando se ve preso d'affeições desordenadas,

quanto no muyto que Deos pode em quem se delibera a romper por ellas.» Paiva d'Andrade, Sermões, part. 1, pag. 123. — «Mas deixando o que muytos Doutores dizem, pareceme que quis nosso Senhor com isto mostrar a perfeição e grandeza do espirito Christaõ, que nos elle mereceo, a qual nunca se contenta com nenhum grao de virtude que tenha, mas tendo postos os olhos nas perfeições diuinas sempre aspira a cousas mayores.» Ibidem, pag. 138. — «Imagino que sendo esta a virtude que mais deseja encobrir-se, não se podia melhor occultar que entre as sublimes qualidades de V. E. He certo que não haveria quem cuidasse em busca-la no coração de V. E. observando-se a magestade, e o respeito que imprime a sua presença nos animos dos que tem a honra de conhecel-a.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 20. — «Monsieur, dignai-vos de acceitar os agradecimentos muito sinceros que pelos bons officios que a minha Mãe prestastes vos dedico; faltão-me expressões para a gratidão; mas esta só com a minha vida tem de acabar. Peço-vos que para com a vossa Espôsa sejaes o intérprete d'este meu sentir. O que Madama de Senneterre me disse de suas virtudes, da sua sensibilidade, me recordou, que desde a sua infancia eu tinha prognosticado as qualidades de que ella seria possuidora em mais crescidos annos.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

Vir humilde esperar o santo Asperges
Á porta deste Alcaçar, de repente,
Mudando de systema, hoje refusa
Este obsequio render, este tributo,
De taõ altas *virtudes* merecido.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 3.

Ditoso o Cidadão, se o bràdo escuta;
Que a *Virtude* lhe dá! Não ousa o crime
Amostrar-lhe o semblante horrendo, e feio;
Com pouco se contenta, e só deseja
O que á vida he bastante; o luxo ignora,
Inutil fructo do trabalho, e lida.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— «Não deve suffocar-se e abafar com o peso de gravissimos negocios; divirta-se em boa hora e embora, nem isto é contra a virtude, antes é exercicio de eutrapélia, na doutrina de S. Thomaz.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 184.

— Diz-se tambem de tal ou qual qualidade particular.

— Virtudes *civicas;* amor da gloria, da patria.

— Virtudes *theologaes;* a fé, a esperança, e a caridade.

— Virtudes *cardeaes;* a prudencia, a justiça, a fortaleza, e a temperança.

— Valor, coragem. — «Quando Nosso Senhor Deos fez as creaturas assy as rasoavees, como aquellas, que carecem de razom, nom quis que todas fossem iguaes, mais estabeleceo e ordenou cada huma em sua virtude, e poderio, departando-as segundo o graao, em que as pos.» Ord. Affons., liv. 2, tit. 63, § 1. — «Mas isto he proprio da virtude e nobreza do sangue: em qualquer idade logo se mostra, ainda que seja nos maiores perigos da vida.» Barros, Decada 1, liv. 1, cap. 5.

«Mas basta que ham de ser liberaes e d'alto animo, não querendo satisfazer só cõ palauras a falta de suas obras, semelhantes áquelles em cujos reynos correm palauras por moeda. Isto baste quanto a liberalidade, que dissestes ser necessaria ao Principe, como lhe saõ muitas outras virtudes e sciencias. Ao menos, disse o jurista he lhe necessaria a sciencia do direito, pois ha de fazer guardar as leis, e he impossiuel fazelas guardar sem as saber: Quanto mais que habi ás vezes tempo, em que he necessario fazer leys, e não se podem fazer as nouas sem saberem as antiguas.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 7. — «Na Corte houve sobre esta eleição diversos sentimentos: alguns a notárão por enveja, e outros por costume; tanto, que nas virtudes em que lhe não podião achar faltas, lhe arguião excessos: foi porém tão bem avaliada dos mais, e dos melhores, que el Rei se alegrava de haver achado homem feito á vontade de todos.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 1.

Sob os arcos triumphaes da inclita Goa
Altas pompas de Roma, e altas *virtudes*
Que só geraram Lusitania e Roma!

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 17.

— Pessoa virtuosa.

— Castidade, fallando das mulheres. — *No meio das tentações, esta mulher conservou sua* virtude.

— Qualidade que se torna propria para produzir certos effeitos. — «E della se estila aquelle portento entre as agoas estilladas, que pelas grandiosas virtudes se póde chamar remedio universal, como se verá no seu titulo das agoas estilladas: com tudo se faz mensão della aqui, por ser tambem do numero das plantas já murchas, por esquecimento do nome, e arriscada de ficar de toda segada, pela ferrugenta foyce do tempo.» Gabriel Grisley, Desengano para a medicina, canteiro II.

— Virtude *celestial;* virtude do céo. — «Quiserã nisto significar os antiguos que a justiça he huma virtude celestial, pos a collocaram no ceo, e que está antre as outras virtudes cardeaes, no meio d'ellas como mais excellente, e que dá, reparte, e distribue, cõforme aos merecimentos, sem attentar pera affeição. Isso, disse o theologo, quis significar Cassiodoro sobre os psalmos, quãdo diz que a justiça não conhece pay nem mãy, mas a verdade.» Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 3.

— *Pessoas de* virtude; pessoas virtuosas, pessoas de merecimento moral. — «Pondera alma minha, quando tu peccaste gravemente em presença de Deos, e diante do teu Anjo, em que conceito ficavas para com Deos, e o teu Anjo? Não há cousa, que no mundo tanto se tema como a infamia, principalmente para com pessoas de virtude, porque huma só val por muitas.» Padre Manoel Bernardes, Exercicios espirituaes, pag. 187.

— Virtudes *moraes;* o exercicio dos deveres moraes, e religiosos. — «Assi como da terra esterile sae o ouro, e tem ella em si minas de excellentes metaes, assi ás vezes d'hum gentio sae marauilhosa doctrina, e ainda que esterile polo defeyto da fe, todauia olhada sua vida, achar heis ás vezes minas de grandes virtudes moraes, ainda que imperfeitas por falta das theologaes. Mas basta que entendiam elles quã excellente era a vida solitaria, pois trocauam por ella a publica. Anaxillo o philosopho por lograr a doçura da vida solitaria, desprezou o principado de Athenas, dizendo, que queria antes ser seruo dos bõs, que algoz dos máos.» Heitor Pinto, Dialogo da Vida solitaria, cap. 4.

— *As* virtudes *celestes;* os anjos do quinto côro.

— *A* virtude *natural derribada;* as forças naturaes prostradas, abatidas.

— Validade legitima.

— LOC. PREP.: *Em* virtude; em consequencia de, em razão de.

— *Por* virtude; por força, pelo poder. — «Eu por elles rogo: nam rogo pollos mundanos senam por aquelles que escolhestes, e me entregastes. Padre Sancto guarday em vosso nome aquelles que me destes, pera que elles sejam huma cousa em amor, e charidade, como nós somos. Sanctificayos por virtude de vossa palaura que he a verdade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Fazer da necessidade virtude.

— Virtudes vencem signaes.

— Desejo de soledade, ou muita virtude, ou muita maldade.

— Virtude precede, quando força cede.

— Se soubesse a mulher a virtude da arruda, buscal-a-hia de noite á lua.

VIRTUOSAMENTE, *adv.* (De virtuoso, com o suffixo «mente»). De um modo virtuoso. — *Viver* virtuosamente.

VIRTUOSISSIMO, **A**, *adj. superl.* de Virtuoso. Mui virtuoso.

VIRTUOSO, **A**, *adj.* (Do latim *virtuosus*, de *virtus*). Que tem virtude. — «E

del Rey dom Affonso, que sancta gloria aja, não ficarão mais filhos que el Rey dom Joam, e a Infanta dona Joana, mais velha que el Rey, que solteira sem casar, com vida, e obras de muy **virtuosa**, e catholica Princesa, se finou no Mosteiro de Jesu Daueiro dahy a muytos dias em hidade de trinta e seis annos, no anno de mil e quatrocentos e nouenta, como adiante será.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 22. — «Domingo em se querendo por o sol, vinte e cinco dias de Outubro do anno de nosso Senhor Iesu Christo de mil e quatrocentos e nouenta e cinco, em idade de corenta annos e seis meses, dos quaes foy casado com a Raynha dona Lianor sua molher vinte e cinco, e reynou quatorze annos e dous meses, e sendo muyto **virtuoso** na vida acabou desta maneira, que he muyto pera auer inueja.» **Ibidem**, cap. 212. — «E neste proprio tempo que o Duque chegou a porta, bem longe de cuidar o que se fazia, o deixou el Rey, e declarou no dito testamento, por só e legitimo herdeiro destes Reynos, e senhorios, e deixoulhe o senhor dom Iorge seu filho encomendado como vassalo seu. O qual testamento foy assy verdadeiro e **virtuoso** que Deos foy com elle seruido, e todos os do Reyno muy contentes.» **Ibidem**, cap. 208. — «E por isso diz o Propheta. Que Deos he marauilhoso em seus sanctos. E assi como o Senhor he engrandecido em a alma **virtuosa** cuja imagem, e semelhança de Deos està reformada polla graça, e dões sobre naturaes; assi pollo contrairo em a alma viciosa quãto em si he Deos abatido, porque sua imagem esta nella affeada, e escurecida. O miserauel peccador isto deuia bastar pera te cõfundir, e fazer tornar em seu acordo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «O corpo assim como se achou na batalha foi depositado em Alcacere, e dahi levado a tanto número de annos, e o que foi lamentavel, hum Rei de vinte e quatro annos, que fóra de neste caso acceitar poucos conselhos, era em tudo o mais ornado de virtudes, e dons naturaes convenientes a hum justo, e **virtuoso** Principe.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— *Medicamento* **virtuoso**; medicamento poderoso, efficaz.

— Dado á virtude; entregue a ella.

— Conforme á virtude.

— Pudico, casto, fallando das mulheres.

— Que é inspirado pela virtude. — *Acção* **virtuosa**. — *Paixão* **virtuosa**.

Vós sois o valeroso
Campião de Christo, que em *virtuosa* guerra
Consummastes ditoso
O triunfo melhor, que ha sobre a terra:
A' Patria verdadeira
Levando as almas por tão sã carreira.

J. X. DE MATTOS, RIMAS.

— «A primeyra, he que ainda se encontra nelle a propria payxão do Autor contra o sexo, a qual seria conveniente adoçar com o uso da imparcialidade, que he **virtuosa** em todas as occasioens, e em todas as materias semelhantes.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 18.

— Substantivamente: *Um* **virtuoso**. — *Os* **virtuosos**. — «E com tudo elles sam muytas vezes nas eleyções preferidos aos bõs. Dizia Catão Vticense que a causa porque nunca fora consul, era, porque viuia na Republica de Romulo, como se ouuera de viuer na cidade de Platão. Queria dizer que não elegião os Romanos em consules senam a indignos, sem fazerem conta dos **virtuosos** e que elle fazia com que o nam fizessem, com fazer virtudes, tam abatidas entam em Roma como estimada naquella perfeyta cidade.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 9.

VIRULENCIA, *s. f.* (Do latim *virulentia*, de *virulentus*). Qualidade do que é virulento.

— Figuradamente: Diz-se do que se compara á virulencia dos humores.

— Veneno, peçonha.

VIRULENTO, A, *adj.* (Do latim *virulentus*). Termo de medicina. Que participa da natureza do virus, que é produzido pelo virus. — *As molestias* **virulentas**.

— Figuradamente: Fallando dos discursos, dos escriptos que se comparam ao humor virulento. — *Disputa* **virulenta**.

— Diz-se das pessoas. — *Que* **virulento** *jornalista!*

VIRUS, *s. m.* (Do latim *virus*). Termo de medicina. Principio de transmissão de muitas doenças contagiosas. — *O* virus *syphilitico*. — *O* **virus** *variolico*. — *O* virus *vaccinico*.

— Materia que inficiona o corpo, como peçonha.

† **VIS**, *plur.* de **Vil**. Vid. **Vil**. — «Os **vis**, e fracos soldados que o deixáraõ, se forão meter no navio, e esperando por elle atè amanhecer, vendo que tardava deraõ à vela pera a fortaleza, aonde chegárão ao mesmo tempo que a cabeça do seu valente, e esforçado Capitaõ aparecia posta na lança, acompanhada daquella infernal turba, que com vozes, gritas, e tangeres mostravaõ o contentamento daquella vitoria.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 3, cap. 4. — «Oh como saõ **vis**, e despreziveis todas as cousas terrenas, quando ponho os olhos nas celestiaes! Bem considerado o Mundo, sua grandeza he pequenhez; sua abundancia, pobreza; sua sciencia, ignorancia; suas alegrias, tristezas; sua luz, trevas; sua felicidade, miseria: aqui a honra he hum pouco de fumo, a fazenda he huma pouca de terra, e a vida he servir á corrupçaõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 57.

VISAGE. Vid. **Visagem**.

VISAGEM, *s. f.* (Do francez *visage*). Termo antiquado. O rosto, a cara.

— Cara feia.

— *A* **visagem** *da celada;* a cara, ou parte da armadura que cobria o rosto, e tinha aberta para se respirar.

— *Plur.* Caras, caretas, geitos com o rosto, carantonhas.

VISAGIA, *s. f.* Vid. **Visagra**.

VISAGRA, *s. f.* Vid. **Misagra**, ou **Bisagra**, ou **Vizagra**.

VISANTE. Vid. **Besante**.

VISÃO, *s. f.* (Do latim *visio*). A acção de vêr.

— Apparição.

Chama o Rei os senhores a conselho,
E propõe-lhe as figuras da *visão:*
As palavras lhe diz do santo velho,
Que a todos foram grande admiração.

CAM., LUS., cant. 4, est. 76.

— «(Que eraõ muito compridos, e espalhados por cima do rosto, e das costas, e com esta medonha visaõ, a que se todos encommendáraõ, remetêraõ cõ a fortaleza, tocando todos os seus instrumentos, e dando tamanhos gritos, que ensurdeciaõ o mundo).» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 2, cap. 7.

Com grande sobresalto, grande espanto
Acorda Çoleimão, co'o que passára,
Contempla na promessa, e vê que he tanto
Que duvida se o ouvio, ou se o sonhára;
Mas já sentindo o effeito em si de quanto
Qualquer dos seus então nelle inspirára,
Dá credito á *visão*, e determina
Fazer o que ella manda, e elle imagina.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 105.

Quando o nosso Deaõ, todo engolfado
Na Celeste *visaõ*, se veste alegre,
As meias *gris de fer*, e mais as luvas.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— Imaginação de que se vê alguma cousa.

— Qualquer cousa estranha, de apparencia fóra do commum, que nos apparece.

— **Visão** *directa;* a que se faz pelos raios da luz saídos do objecto.

— **Visão** *reflexa;* a que se faz vendo os objectos representados em espelhos.

— **Visão** *refracta;* a que se faz pelos raios refrangidos, ou refractos, que sáem do corpo mettido em agua, ar, ou debaixo de vidros concavos ou convexos, e passando a luz de um meio mais ralo a outro mais denso, e vice-versa.

— Cousa que se mostra maravilhosamente.

— Visão *beatifica*; a vista de Deus no céo.

— *Plur.* Espectros, cousas horriveis que apparecem.

— SYN.: Visao, *apparição*. Vid. este ultimo termo.

VISAR, *v. a.* (Do francez *viser*). Pôr o visto. — É gallicismo, mas muito usado hoje.

VISAVÔ, *s. m.* Vid. **Bisavô**.

VISAVÓ, *s. f.* Vid. **Bisavó**.

VISCERA, *s. f.* (Do latim *viscera*). Termo de anatomia. Todo o orgão, mais ou menos complicado, alojado n'uma das tres cavidades splanchnicas: a cabeça, o thorax, o abdomen; ou n'este ultimo quasi particularmente.

— Termo de botanica. Diz-se dos vasos fasciculares, que sobem na haste das plantas.

VISCERAL, *adj.* 2 *gen.* (Do latim *visceralis*, de *viscera*). Termo de anatomia. Que diz respeito ás visceras. — *Os tecidos* **visceraes**. — *Dôres* **visceraes**.

— Figuradamente: Essencial, mórmente em termos de pratica. — *As condições* **visceraes** *d'um contracto*.

† **VISCERALMENTE**, *adv.* (De visceral, e o suffixo «mente»). De um modo intrinseco, profundo. — *As revoluções religiosas modificam* **visceralmente** *o systema das idéas, dos costumes e das instituições*.

VISCERIO. Vid. **Viscera**.

VISCEROSO, A, *adj.* (De viscera, e o suffixo «oso»). Que diz respeito ás visceras, que lhe é concernente.

VISCIDEZ, *s. f.* Termo de medicina. Qualidade do que é viscoso, viscosidade.

— Vicio, qualidade viciosa, dyscrasia, má constituição.

VISCIDO, A, *adj.* Viscoso.

VISCO, *s. m.* (Do latim *viscum*). Grude vegetal com que os caçadores untam as varas para prenderem as aves que n'ellas pousam.

— Figuradamente: Cousa que prende, atasca como a vasa, lodaçal.

VISCONDADO, *s. m.* A dignidade de visconde.

— O territorio de visconde.

VISCONDE, *s. m.* Titulo de nobreza inferior na graduação ao *conde*; tem coronal sobre o escudo.

VISCONDESSA, *s. f.* Mulher do visconde.

— Senhora do viscondado.

VISCOSIDADE, *s. f.* Propriedade pela qual as particulas d'uma substancia adherem umas ás outras. A viscosidade natural das partes da agua faz que as inferiores arrastem as superiores, que n'um canal horisontal não teriam tido movimento algum.

— Lympha, baba viscosa do estomago.

— Propriedade peculiar aos liquidos espessos e glutinosos, d'onde resulta a grande adherencia de suas moleculas, e a facilidade de correr em filetes mais que em gottinhas.

VISCOSO, A, *adj.* (Do latim *viscosus*). Diz-se das moleculas das quaes umas tem adherencia com as outras, fallando de um liquido. — *Licor espesso e* **viscoso**. — *Humor* **viscoso**.

— Diz-se tambem de uma substancia pegajosa, mais ou menos tenaz.

VISEIRA, *s. f.* (Do francez *visière*). A visagem da armadura, peça que cobre o rosto pegada ao elmo.

— Loc.: *Calar a* **viseira**; deixal-a cair sobre o rosto.

VISGO, *s. m.* Vid. **Visco**.

VISGUEIRO, *s. m.* Arvore do Brazil que produz umas vagens cheias de visco; cresce muito, tem a folha miuda e a madeira molle; serra-se para caixões d'assucar; o miolo é bom para algumas obras.

VISGUENTO, A, *adj.* Pegajoso, viscoso.

— Untado de visco.

VISIBILIDADE, *s. f.* (Do latim *visibilitas*, de *visibilis*). Termo de physica. Propriedade que tem os corpos de poderem ser apercebidos por meio do sentido da vista. — *Estabelecer os limites da* **visibilidade** *dos objectos immergidos no mar*. — *A* **visibilidade** *de todos os corpos é o espectaculo do universo offerecido ao homem*.

— Qualidade que torna uma cousa manifesta.

— Apparencia que torna as cousas visiveis.

† **VISINHANÇA**, *s. f.* Vid. **Vizinhança**. — «Este Soltaõ Halaudim se passou pera Viantana, donde D. Estevão da Gama, sendo Capitaõ de Malaca, tambem o lançou fóra pela ruim **visinhança** que fazia. E nas pazes que lhe fez o obrigou a se passar pera Muar, onde estaria sem fazer forte algum, e alli se aposentou em hum lugar chamado Tangòr, onde viveo tres, ou quatro annos.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 5. — «Acho graça n'esta historia. Fôra a baptizar em um lugar d'esta minha **visinhança** a filha de um escudeiro; e porque ouviu que a outra de um titulo tinha sua mãe mandado pôr na pia tres nomes; como a elle lhe custava barata a grandeza, içou um furo mais á vaidade, e mandou baptizar a menina com quatro nomes.» D. Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados**.

VISINHO, A, *adj.* e *s.* Vid. **Vizinho**.

> Buscais vosso natural,
> que é ter o fim mais **visinho**,
> em contra o vosso caminho,
> busco principio a meu mal.
>
> FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 25

— «E porque o lavrador da herdade se queixava, que estes **visinhos** lhe podiaõ fazer damno ao seu gado, e searas, lhe pozeraõ clausulas no aforamento, que queixando-se o lavrador do tal foreiro, lhe derrubariaõ as casas, sem por isso lhe tornarem nada.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 5. — «O Rei **visinho**, com lagrimas de lastima, e agrado, lhes acceitou a offerta, ou fosse ambição, ou humanidade. Escolheo entre os seus mil soldados benemeritos de facção tão grande, querendo ser o mesmo Rei companheiro, e Capitão de todos. Partirão no silencio da noite, e chegando á Cidade, lhe derão os conjurados huma porta, por onde entrárão, fazendo-se senhores do Castello com leve resistencia.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4. — «E acabar em Calapor a que está começada com o nome de Santa Cruz; e na Ilha **visinha** de Corão levantareis outra, da traça, e magestade que vos parecer conveniente, pois he cousa, que nada mais despertará nos Gentios a devoção ás cousas de nossa Santa Fé, que a affeição que de nossa parte virem.» Ibidem, liv. 1. — «Extingue-se com as sombras da noyte a obrigação da promessa, levanta-se a molher mais cedo, e mais indiscreta do que costumava, e parte logo para casa de uma **visinha**.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 54. — «Debalde lhes expuz que não eramos Phenices: apenas nos deram ouvidos, e houveram-nos por escravos, em que traficavam os Phenices: somente tinham o fito no lucro da presa. Ja viamos branquejar as ondas com as aguagens do Nilo; e tinhamos defronte a costa do Egypto, quasi de nivel co'a agua do mar. Chegámos a ilha de Pharos, **visinha** á cidade de Nó; e d'aqui montámos o Nilo athé Memphis.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, **Telemaco**, liv. 2. — «**Visinha** a esta bella costa está situada a cidade de Tyro. Esta grande cidade parece estar boiando sobre as aguas, e reger o mar todo: a ella concorrem negociantes de todas as partes do mundo; e seus habitantes são os mais acreditados mercadores que ha no universo.» Ibidem, liv. 3.

> Co'a vista no **visinho** cavalleiro
> Deu... estremece... ao atalaia os volve.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant 2, cap 9

† **VISIOMETRO**, *s. m.* Instrumento que indica, para todas as vistas, o grau da força visual, e os vidros correspondentes.

VISIONARIO, A, *adj.* (Do francez *visionnaire*). Que crê ter visões, revelações.

— Figuradamente: Que tem idêas loucas, extravagantes e chimericas. — *As más qualidades dos espiritos* **visionarios**.

— Substantivamente: *Um* **visionario**.

VISIR. Vid. **Vizir.**

VISITA, *s. f.* Acto de ir vêr alguem por civilidade, ou por dever.

— *Fazer* **visita**; ir visitar.

— *Bilhete de* **visita**; cartão que se deixa em casa do individuo que se quer visitar, e cujo individuo se não encontra em casa.

— Pessoa que se recebe como visita. — *Tenho hoje* **visitas** *em casa.*

— Diz-se de um medico, de um cirurgião que vae vêr um doente.

— Diz-se de um medico, de um cirurgião que percorre as salas d'um hospital para vêr os doentes, e prescrever os diversos tratamentos.

— Pesquiza, o acto de visitar um logar, uma circumscripção, quer para achar ahi alguma cousa ou alguem, quer para vêr se tudo está em ordem. — **Visita** *domiciliaria.* — **Visita** *dos logares.* — *O commissario de policia fez a* **visita** *a esta circumscripção.*

— **Visita** *de cadaveres;* o exame que os medicos nomeados pela justiça fazem de um corpo morto, averiguando assim das causas da morte.

— Termo de marinha. Inspecção que se faz d'um navio para conhecer exactamente o estado em que elle está.

— Termo antiquado. Presente, ou mimo com que os emphyteutas ou foreiros costumavam mandar visitar uma ou mais vezes no anno o senhorio.

— Loc. pop.: **Visita** *de medico;* visita breve.

— Acto de devoção que se cumpre n'uma igreja, n'um hospital, etc. — *A* **visita** *de uma igreja.*

— Gyro que os bispos fazem na sua diocese, e os geraes d'ordens nos mosteiros. — **Visita** *pastoral.*

— Termo de theologia. Castigo celeste.

— Graças obsequiosas. — *As* **visitas** *particulares do Verbo que vem a nós para nossas consolações.*

VISITAÇÃO, *s. f.* (Do latim *visitatio*). O acto de visitar, visita. — «Alguns dias esteve Palmeirim na corte, tão occupado de **visitações**, que lhe não davam lugar a poder-se aproveitar do tempo em nenhuma cousa de seu gosto; porem quando se íam acabando teve algum espaço de entender no que mais trazia a vontade, e tanto o atormentava o cuidado que sempre tivera, que nunca lhe dava nenhum descanço, que isto tem os bons namorados.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 135. — «E per espaço de dous dias que depois desta **visitaçaõ** Pedraluarez ali esteue: sempre de huma, e outra parte ouue recados, e obras de grande amizade.» Barros, **Decada** 1, liv. 5, cap. 3.

— Foragem que outr'ora se pagava, como a colheita, jantar, parada ao senhor da terra quando ía a ella uma vez cada anno.

— *A* **Visitação** *da Santa Virgem, a festa da* **Visitação**; a festa instituida em memoria da visita que Maria fez a Santa Isabel; celebra-se a 2 de julho.

— Quadro, estampa, imagem que representa a Visitação.

— *Ordem da* **Visitação**; ordem de religiosas instituida em honra d'esta visita da Santa Virgem por S. Francisco de Salles.

— Informação que tira o visitador do bispo.

VISITADO, *part. pass.* de **Visitar.** — «Partido deste porto de Pedir, chegou ao de Pacem, onde tambem foi **visitado** d'ElRey, mandando-se desculpar da culpa que lhe elle punha na morte do Portuguez, e ferimento dos outros da companhia de João Viegas.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 2. — «Brauo hia Sam Paulo: e determinado de offender a Deos, quando com luz celestial foy supitamente **visitado**. Em suas treuas estaua S. Matheus quando o Senhor olhando pera elle o illuminou interiormente. Nunca S. Pedro chorara auer negado seu Mestre se o Senhor nam olhara para elle e nam o visitara primeiro interiormente.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Visitado** *alguem com presentes, mimos*, etc.

— Culpado em visitação do bispo.

— Figuradamente: **Visitado** *de Deus com luzes, trabalhos*, etc.

VISITADOR, A, *s.* Pessoa que visita.

— *S. m.* Homem que vae visitar por si, ou mandado de outrem.

— Um official do terreiro do trigo de Lisboa.

— O sacerdote que visita a igreja por commissão do bispo, e chrisma, etc.

† **VISITANTE,** *part. act.* de **Visitar.**

— *S. 2 gen.* Pessoa que visita.

VISITAR, *v. a.* (Do latim *visitare*). Ir vêr alguem a sua casa. — **Visitar** *um amigo.* — «O imperador o **visitava** muitas vezes, fazendo-lhe muitas honras; porque alem deste principe, como se já disse, ser cavalleiro famoso, era tão aprazivel e de tão boa conversação, que fazia querer-lhe bem todo genero de homens.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 85. — «Ao outro dia foy ElRey **visitar** o Governador, e lhe pedio mandasse chamar o Bispo, e Prelados, e os Fidalgos velhos, que tinha que lhe dizer. E vindo todos lhes fez alli esta breve fala.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 7, cap. 5. — «O Governador assim o fez, e desembarcou em Còchim, e foy **visitar** o Visorey que o recebeo secamente, e alli lhe fez entrega da India, e se recolheo pera sua casa, mandando logo navios a Goa em busca de sua molher pera se embarcar pera o Reino.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 1.

> Vim eu vel-os, *visital-os*
> dar-lhe a minha benção toda:
> são filhos, além de crial-os
> ha homem de acompanhal-os
> n'estas duas, morte e vida.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 365.

— «Estando ainda el Rei em monte mor ho mandarão **visitar** hos Reis dom Fernando, e dôna Isabel sua molher, por dom Afonso da Sylva, pessoa principal de sua corte, e per elle além das gratificações, ordinarias, e acustumadas entre hos Reis nos principios de seus Regnados, lhe mandarão commetter casamento com ha Infante dôna Maria sua filha, do que se el Rei excusou per boas palavras.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 11. — «Por auer ja dias que esperaua por elle, pelo assi ter assentado com George Dalbuquerque no tempo que o foi **visitar** a Malaca, pelo que se fez logo prestes com sua casa, molher, e filhos, dando-lhe Francisco de mello pera sua embarcação a lanchara del Rei de Lingua, que elle teue por grande honrra, e das outras tomou Francisco de Mello as que se poderam marear, e as mais mandou poer o fogo.» **Ibidem**, part. 3. — «Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, e populosa, em que a muitos Christãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem **visitado** o tempo que alli esteve, que foram vinte dias.» **Ibidem**, part. 4, cap. 11. — «E havia poucos dias que a Goa viera hum Embaixador d'ElRei de Bisnaga com grande apparato, ao qual Affonso d'Alboquerque fez muita honra, e posto que mostrasse vir **visitallo** da sua vinda do estreito, e que se fizessem ambos em hum corpo pera lançarem os Mouros do Reyno Decan, e que ambos partiriam o ganhado, tudo per derradeiro vinha acabar nestes cavallos.» Barros, **Decada** 1, liv. 10, cap. 1. — «Exaqui as proprias palavras de Monconis. Disse-me o Arcebispo de Mayença, que Busardiere morador em casa de hum Cavalheiro de Praga, achando-se em perigo de morte escrevera a Vienna de Austria a hum homem seu amigo chamado Caos, pedindo-lhe que viesse promptamente **visita-lo.**» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 8. — «D'aqui nasceu a grande cautella que havia em observar as pessoas que fallavam com Diogo de Mendonça, ou o iam **visitar** a Salrêo, padecendo, ainda que não innocente, sob o poder de capitães ou tenentes indignissimos, morniente um chamado F. Cachimbo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 126.

— Particularmente: Fazer visitas. — **Visitar** *os chefes.*

— Inspeccionar, vêr se as cousas estão na ordem em que devem estar. — **Visitar** *os arsenaes.* — **Visitar** *uma diocese.* — «Levado das quaes persuasões fez

huma jornada nos lugares de Africa taõ desacompanhado de Soldados, e mais cousas necessarias para fazer cousa de importancia, que é em nome de visitar aquellas fronteiras se tornou ao Reino naõ arrependido de seu intento, mas com dobrada vontade de o executar.» Fr. Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Como seu parente S. Rosendo viesse **visitar** aquelle Mosteyro de Vieyra, e **gastassem ambos grande parte do dia em coloquios** Divinos, hum rustico que andava concertando os telhados de casa, se poz a murmurar daquella conversaçaõ, em pena do qual foy supitamente arrebatado do Demonio, e o matara se as oraçoens da Santa o naõ livraraõ daquella tribulaçaõ.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 20. — «Donde se partio aos quatro dias do mes Dagosto, sem passar cousa que de contar seja ate chegar a Dio, onde depois de surto, o mandou **visitar** Miliquiaz capitão, e gouernador da cidade por el Rei de Cambaia, offerecendosse a fazer tudo o que lhe delle comprisse.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 44.

— Figuradamente: *O planeta dourado* **visita** *aquelle sino que no salgado reino foi gerado.*

E cinco dias antes que o dourado
Planeta *visitasse* aquelle sino
Que no salgado Reino foi gerado
E no Ceo tem assento alto e divino,
Surge o Governador, acompanhado
Do seu nobre apparato, delle dino,
Meia legua daquella forte e brava
Cidade, para onde ella navegava

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 18.

— **Ir vêr por caridade, ou por devoção.** — **Visitar** *os hospitaes.* — **Visitar** *as prisões.* — «Então nos deraõ hum sacco darroz, e quatro taeis em prata, e huma colcha para nos cubrirmos, e nos encomendaraõ muyto aq Caifuu, que era o alcaide a quem hiamos entregues, e se despidiraõ de nós com muyto boas palavras, e se tornaraõ a **visitar** a enfermaria da prisaõ que atrás disse, onde então avia passante de trezentos enfermos, e como ao outro dia foy menham clara, nos mandaraõ a carta que lhe tinhamos pedido mutrada com tres sinetes de lacre verde, a qual dizia assi.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 83.

— **Termo de theologia. Lembrar-se da humanidade, fallando de Deus.** — «E tu muytas vezes desprezado o mesmo lume, apagandoo com peccados mortaes, nam te desemparou, mas tornoute a **visitar** muytas vezes com misericordiosas inspirações, chamandote e conuidandote que quisesses tornar à luz. Ay de ti que caiste em peccado mortal despois do Bautismo. Se o senhor te nam viesse buscar, e visitar, em teu peccado morrerias pera sempre: porque tu a elle nam o podes visitar primeiro.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Visitar** *as reliquias dos sagrados apostolos.* — «Concluido o negocio da embaixada, quiz o Bispo, pois estava em caminho, **visitar** as reliquias dos Sagrados Apostolos.» Frei Luiz de Sousa, **Hist. de S. Domingos**, liv. 1, cap. 2.

— Ir ter, fallando dos animaes. — «E andam tão destros n'ellas que de duas leguas as conhecem pelo faro; e praza a Deus que entre elles não haja muitos senhores de paquife e cimeira que tambem neste dia fazem armazem de barriga; e a estes desejo eu de perguntar que mal lhes fez o carnal no discurso de tantos mezes, onde os foi sempre **visitando** diversidade de animaes, tornando sempre á risca.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 83-84.

— Diz-se dos paizes, dos monumentos, etc., que se vão vêr por curiosidade, ou por um interesse particular.

— Examinar alguma cousa com cuidado, minuciosamente. — *O cirurgião* **visitou** *a ferida.* — *O architecto* **visitou** *a casa.*

— Termo da Escriptura. Dar signaes de colera, de ira, fallando de Deus.

— **Visitar** *o prelado aos subditos;* inquirir do seu procedimento, e castigar os maus.

— *Mandar* **visitar** *a outrem do nascimento de um filho;* mandal-o cumprimentar por essa occasião.

— Os physicos **visitavam** os boticarios para examinarem se tinham os remedios necessarios e bons.

— *V. n.* Vêr, inspeccionar se as cousas estão na ordem em que devem estar. — «N'esta terra **visitei**, chrismei, préguei e estive quatro dias admirando a copia de caça que vinha do matto, como adens, motuns, marrecas, e porcos.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 192.

— **Visitar-se**, *v. refl.* Fazerem-se visitas mutuamente.

Não se podem *visitar*
huns aos outros, nem fallar
em plazer, nojo, doença,
sem el Rey lhes dar licença,
sobpena de hos matar

G. DE REZENDE, MISCELLANEA.

VISIVA, *s. f.* Visão, orgão da vista.

VISIVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *visibilis*, de *visum*, supino de *videre*). Que se póde vêr, que é objecto da vista.

Emquanto neste véo medonho, escuro,
O Mundo inda imperfeito anda envolvido;
Hum com outro Elemento em choque duro
Anda em terrivel confusão batido:
Faça-se a luz, diz Deos, brilhante, e puro
Corpo de luz he subito espargido;
Visivel fez o Mundo [illegible]
A luz no Mundo da primeira Aurora

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 9, est. 16.

Mas a carreira não, gira constante
E não he centro o Sol do giro [illegible]
[illegible]
Do grão circulo em [illegible]
Que em torno ao Sol descreve o terreo Globo

IDEM, A NATUREZA, cant. 1

A mente humana, incognita substancia,
[illegible]
Se não a não lhe conserva o agente externo,
E tudo nasce de [illegible] Causa

IDEM

— Evidente, manifesto, claro, obvio.

VISIVELMENTE, *adv.* (De visivel, e o suffixo «mente»). De uma maneira visivel, apreciavel á vista.

— Manifestamente, evidentemente.

VISIVO, A, *adj.* Termo didactico. Que diz respeito á vista, ao poder, á faculdade de vêr. — *A faculdade* **visiva** *não é outra cousa senão a alma em quanto vê.*

— *Pyramide* **visiva**. Vid. **Pyramide**.

— *Luz* **visiva**; os olhos.

VISLUMBRADO, *part. pass.* de **Vislumbrar**. Alumiado mal e cegamente.

— **Visto maldistinctamente, lobrigado, com pouca luz.**

VISLUMBRAR, *v. a.* Alumiar mal e cegamente.

— Vêr maldistinctamente, lobrigar, com pouca luz.

Não *vislumbrando*, nem de longe, as chammas
Que, sem que as cévem, sempiternas durão,
Começam a ouvir gemidos dos precitos

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 8.

— **Vislumbrar-se**, *v. refl.* Divisar-se maldistinctamente; entrever-se confusamente.

VISLUMBRE, *s. m.* Idêa obscura.

Quem senão tu pudera! Oh quadro augusto,
Eu só derramo em ti frouxos *vislumbres*.
E adoro o grande Artifice Supremo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant 3

— Mostra maldistincta, não muito viva.

— Apparencia indistincta, mostra.

VISLUME. Vid. **Vislumbre**.

VISO, *s. m.* Vista.

— Vulto, physionomia, semblante.

— *O viso de um outeiro;* o mais elevado d'elle.

— A hora da apparição da aurora.

— Vid. Vice.

— *Plur.* Ares, apparencias. — **Visos** *de virtude*.

VISONHA, *s. f.* Visão, espectro, apparição de figura medonha.

VISO-REI. Vid. **Vice-rei**, termo mais usado. — «ElRey de Cochij pelo que lhe

importaua, trazia sempre em casa do Çamorij pessoas que lhe dauaõ auiso de todas estas cousas, e tanto que o VisoRey chegou a Cochij, despois que se com elle vio a primeira vez, lhe deu conta destes grandes apparatos do Çamorij.» Barros, Decada 1, liv. 10, cap. 4. — «O qual caso foi a tempo que estauão com o Viso-Rey algumas pessoas, cujos criados tinhão recebido dos negros outra tal cõpanhia, principalmente hum Fernão Carrasco criado de Iorge de Mello.» Idem, Decada 2, liv. 3, cap. 10. — «Porque vindo em rompimento de guerra, podia perder aquelles homens cativos, e principalmente Ruy d'Araujo, que particularmente desejava muito tirar daquelle cativeiro, que recebeo por amor delle; porque, como atrás vimos, o Viso-Rey D. Francisco nas differenças que teve com elle Affonso d'Alboquerque, entregou a este Ruy d'Araujo prezo a Diogo Lopes de Sequeira em modo de degredado.» Ibidem, liv. 6, cap. 3. — «O Visorey tanto que vio terra, disse o seu Piloto que era da costa da India: mas Joaõ Rebello de Lima, Piloto afamado que alli hia por passageiro, disse que a terra que aparecia era Columbo, e Ceilaõ.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 9, cap. 1. — «D. Diogo de Noronha não se quiz embarcar atè vir recado do Visorey, que em lhe dando as cartas, no mesmo dia despedio Joaõ Peixoto por Capitaõ mòr de quatro navios, e por terra mandou Gaspar Pires de Matos com quarenta piaens, e huma grande soma de servidores, e boys, pera trazerem o fato por terra.» Ibidem, cap. 4. — «Que pelos terços, e choques que pertenciaõ a ElRey de todo o cravo que trouxesse no seu galeaõ, dèsse quatrocentos e cincoenta bares, s. duzentos e cincoenta bares liquidos pera ElRey, e os duzentos pera as pessoas que tivessem liberdades por provisoens do Visorey, e que na dita conta não entrariaõ os bares que viessem nos gasalhados delle Capitaõ, e dos Officiaes do galeaõ, nem do Patraõ mòr, e outros que elles tirariaõ forros.» Ibidem, cap. 19. — «O Visorey depois que no Norte deu ordem a muitas cousas, assim em Baçaim, como em Chaùl, e que teve as segundas novas de Ormuz, deu à vela pera Goa aonde chegou no fim de Fevereiro.» Ibidem, liv. 10, cap. 8. — «A quem o Visorey deu hum fermoso galeaõ, de que era Capitaõ Ruy de Castro, em que hiaõ embarcados trezentos homens, e lhe deu mais dous navios de remo, com regimento que como chegasse a Ormuz entregasse a gente a D. Fernando de Menezes, e o galeaõ a D. Antaõ de Noronha pera se vir nelle pera a India.» Ibidem, cap. 18.

Gastou-se nisto o espaço que o dourado
Planeta poz na usada sua carreira,
Mas quando elle nas ondas descansado
Fez que mostrasse a irmaã a luz primeira,
A fusta só que tinha, com recado
A Goa ao *Viso-Rei* manda o Silveira.
E nella os que a doença grave e dura
Necessitados fez alli de cura.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 14, est. 15.

Quando o illustre Silveira, que em si tinha
Da fortaleza a summa dignidade,
Como já disse atraz a historia minha
Ha na fusta mandado com brevidade
A Goa ao *Viso-Rei*, ao que convinha,
Onde alguns que a grave enfermidade
De cura tinha assaz necessitados
Mandou tambem que lá fossem levados.

IBIDEM, cant. 16, est. 9.

VISORIO, A, *adj.* Vid. **Visual.**

— *Nervos* **visorios**; nervos opticos, que são como instrumentos de vêr.

VISOURO, *s. m.* Vid. **Besouro.**

VISQUEIRA, *s. f.* Termo de botanica. Herva do Brazil, conhecida por este nome. Vid. **Visqueiro.**

† **VISSE.** Fórma do verbo *vêr* na primeira ou terceira pessoa do singular do preterito mais que perfeito do modo conjunctivo. Vid. **Vêr.** — «Mas como **visse** a pouca mudança, que tudo fazia nella, posta no equleo, ou cavalete, lhe queimàraõ de novo as vazias, e covas dos braços com tochas, sem a Sãta dizer mais que o verso de David.» **Monarchia Lusitana,** liv. 5, cap. 22. — «Porem como Albayzar o **visse** já mui fraco e aquellas ser as derradeiras mostras do que podia fazer, indinado e manencorio de se vêr assim, o tratou tão mal, que em pouco espaço desfalecido do sentido, e desemparado do sentido cahiu a seus pés.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 84.

Diz hum que como a luz da manhã *vissem*,
Os passariào sem duuida, e que esperem,
Que trarão juntamente outro nauio
Para ser a passada com mais pressa.
O que o Cafre promete accita o Sousa,
Torna-se a recolher o tempo aguarda,
E em quanto a noite vay por seus espaços
Passando pontos, horas, e momentos.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 15.

— «E ao longo do mar nos lugares de suspeita poz outros Capitães com artilheria necessaria, e o Principe seu filho, e o genro, cada hum com seu corpo de gente haviam de acudir onde **vissem** maior pressa, e elle ficavá pera quando o mal fosse muito acudir com outro corpo de gente, que havia de estar com elle em guarda de sua pessoa com os Elefantes de seu estado.» Barros, **Decada 2,** liv. 6, cap. 3. — «Acabada de segurar esta serventia, mandou Affonso d'Alboquerque a Manuel d'Acosta, que era Feitor de toda a Armada, que levasse todalas mercadorias que tinha, e se mettesse na fortaleza, porque **vissem** os Mouros que tambem havia de servir de casa de commercio, como de fortaleza.» **Ibidem,** liv. 10, cap. 3. — «Ao que Ioão Machado respondeo que por aquelle dia ser o que os Mouros solemnizauão, lhe parecia **virem** elles maes a folgar que a outra cousa; e quanto ali vir Roztomocan, não via bandeira sua: porém porque elles costumauão encorporarse ás duas Aruores, tanto que os **visse** em hum corpo onde se auião de ajuntar os de cauallo com os de pé, saberia dizer se vinha ali.» Idem, **Decada 7,** liv. 2, cap. 4. — «Onde perante todolos Cardeaes, e embaixadores que estauam em Roma, recebeo o presente do Pontifical, e outras joias, o que andou de mam em mam, sem ficar Cardeal, nem embaixador que o nam **visse** com espanto.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 56. — «E dom Guterrrez pesandolhe da hida do irmão, e auendo por cousa certa a morte del Rey com que sua hida seria escusada, lhe mandou pedir muyto que antes de se partir se **visse** com elle em Cezimbra, onde se virão, e dom Guterrez por lhe não descubrir a causa principal de seu fundamento lhe disse, que o mandara chamar sentindo muyto seu despedimento, e partida, e lhe pedio muyto que estiuesse ally alguns dias, nos quais trabalharia remediar com el Rey seus agrauos, com que sua hida se escusasse.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II,** cap. 53.

Ora i-vos para cima.
que por estas que elle o pague.
Quem o *visse!*
Oxalá.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

— «Se **visses**, que um homem offendia gravemente a outro, que estava innocente: como lho estranharias? E se sobre innocente, fosse amigo; sobre amigo, bemfeitor? O zelo te acenderia o coração em dezejos de vingança.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes,** pag. 85.

VISTA, *s. f.* O acto de vêr.

— Faculdade de vêr, a dos cinco sentidos que tem por orgão o olho. — «A qual suspeita era assi, porque não seria Aires da Silva tornado a este lugar quando sentio o rumor da gente que vinha nas jangadas; e porque o escuro da noite, e chuva lhe não dava **vista** pera as commetter, converteo-se a mandar tirar com artilheria a esmo, onde sentiram o rumor, que causou não se mudarem os Mouros donde estavam, o que aproveitou muito pera se salvarem.» Barros, **Decada 2,** liv. 6, cap. 8. — «Em nossa companhia hia hum negro cego dâbos os olhos, que se persuadião sem falta tornaria cõ vista, tal he a opinião em que os tem. Depois de todos sahidos, entrey nel-

les, nos quaes não estiue mais que seis credos, assi por sua quentura grandissima, como pelo pessimo cheyro de marezia, e enxofre que delles saya.» Fr. Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India, cap. 12.**

Ja do mar e da terra se não sente
Senão só da bombarda a cruel ira,
Tudo esconde a fumaça negra ardente,
Encobre o Sol, a *vista* aos olhos tira.
O douto bombardeiro diligente
Não sabe aonde aponta, ou aonde atira,
Nos navios o ferro e fogo he tanto
Que causa morte n'huns, n'outros espanto.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 2, est. 53.

— Os olhos, o orgão da vista. — *A* vista *não me engana.*

E segundo o que delle agora entendo,
Se a *vista* não m'engana o pensamento,
Ou de vãa phantasia estou pendendo;
Quando fôra maior o grão tormento,
Que Soliso padece, não pudera
Igualar-se com seu merecimento.

CAM., EGLOGA 15.

Num monte está meu cuidado:
E eu posto aqui noutro monte,
Como passarei sem ponte?
Tudo quanto a *vista* alcança
Coberto de males vejo:
Dáquem fica meu dezejo,
E dálem minha esperança.
Esta continua me cança,
Porque está sempre defronte:
Como passarei sem ponte?

FRANCISCO RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

— «Divertia-se a **vista** do alto de uma varanda que dava sobre o rio, com vêr bandos de garças muito alvas e outros de goarazes encarnados, ja pysamarellos e pretos e outra muita variedade de passaros.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 193.**

— **Á vista** *de;* em presença de. — «Estava o lugar da ermida, e està hoje à **vista** do monte em que elRey vivia, e posto que a memoria donde vou tirando as forças deste sucesso, o não especifique, de crêr he, que se veriaõ muytas vezes, e teriaõ coloquios tão Divinos, como a vida, e santidade do lugar o pedia, avendo de pormeyo as grandes tentaçoens do Demonio.» **Monarchia Lusitana, liv. 7, cap. 3.** — «Assim sairam do porto de Constantinopla á **vista** do povo que de novo chorava sua desventura, estimando por grave cousa té os ossos de seus principes lhe não deixarem possuir.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 171.** — «Assentando o arrayal, mandava se posessem escutas, e que marchando fossem sempre as batalhas humas à **vista** das outras; e que as Bandeiras dos Fidalgos senaõ estendessem, salvo quando se soltasse a Real.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal, Disc. 2, cap. 8.** — «O sitio da qual por ser á borda da praya cõ hum pouso em que as nossas naos se abrigarão do tempo que trazião: a fazia ainda maes fermosa â **vista** dos nossos.» Barros, **Decada 2, liv. 2, cap. 1.** — «E juntamente pera que nos ensinasse nam aborrecer a morte, nam quer examinar a sua morte, mas passamento deste mundo ao padre, e pera que daqui aprendessemos que a morte dos verdadeiros Christãos nam era acabamento de vida, mas passamento de desterro e perigrinaçam à presença e **vista** do padre celestial, acabamento de vida triste, e chea de miserias, à vida immortal e gloriosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «O certo he que estes Medicos saõ taõ conhecidos, e famigerados nas suas Medicinas, que justamente nos naõ quizeraõ participar os plausiveis successos das suas curas; porque se persuadiraõ, (a **vista** do celebre nome que actualmente lograõ) que naõ necessitaõ dos impulsos da nossa pena, para os voos da sua Fama.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico, pag. 225.**

— *A' simples* **vista**; com o olhar desarmado, sem auxilio de instrumento.

Oh sublime delirio! A Mente accesa
Rompo os estreitos circulos, que ao Mundo
A mão, e sim dos *vista* lhe assignála
Tantos Astros, e Sóes, tantos Planetas
Da vida habitação, qual gira a Terra

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Termo de theologia. *A* **vista** *de Deus;* estado dos bemaventurados que vêem a Deus. — «Assi como tambem a justiça requere, que os danados nam soomente sejam castigados na alma, e lançados perpetuamente da **vista** de DEOS, e postos em estado de infinita tristeza e agonia, mas tam bem seus corpos que foram instrumentos nos peccados, e por cujos torpes apetites e deleytes, as almas se perderam, sejam tambem rigurosamente atormentados no fogo eterno.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Qual he a molher que estando longe apartada de seu marido, ou mãy do filho, não folgue de ouuir nouas delle, sem se nunca enfadar? Pois como he possiuel ter amor a Deos, de cuja **vista** estamos tam alongados, e nam folgar muyto de ouuir nouas delle? Não sam outra cousa as sanctas doutrinas e pregações, senam humas nouas que nos dam de Deos, e da gloria celestial, e dos que nella com Deos reinão.» **Ibidem.**

— O proprio olhar.

Infindos Entes não sabidos mostra,
Impalpaveis ás mãos, e á *vista* ignotos,
O Campo azul dos Ceos nos aproxima
E torna os homens Cidadãos dos Astros

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

[illegible]
Mil [illegible]
[illegible]
Dos [illegible]
[illegible]
Della brotão [illegible]

IBIDEM.

— **Á vista** *do horror;* conservando o olhar sobre o horror. — «Os seus Camaradas, ainda que tremendo, o fizerão subir; não com a pressa necessaria naquelle cazo, mas com a diligencia que poderão executar á **vista** do horror em que se achavão.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas, liv. 1, n.º 15.**

— O aspecto, presença. — «E desta maneira andou per todalas ruas principaes da cidade até chegar as casas onde se fazia a fortaleza, porque alli o estava sperando dom Francisco dalmeida no terreiro, em hum cadafalso emparamentado de panos douro, e de seda, no qual lugar a **vista** de todo o povo, e de mais da nobreza daquella cidade.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 2, cap. 2.** — «E os homens que as espevitavam cubertos de dó sem lhe parecer os rostos, e assi todalas outras cousas necessarias em grande comprimento, e abastança com muyta perfeiçam quanta podia ser, e era cousa tam triste so a **vista** que quebraua os corações quanto mais a causa porque se fazia de todos era em estremo sentida.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 133.** — «E quando achou hum soo filho que tinha, que criara com tanto amor, tanto receo, tanto contentamento, por ser o mais singular Principe que no mundo se sabia, em que se el Rey reuia, e queria tão grande bem que hum so dia não podia estar sem o ver, nem tinha outro descanso, senão sua muyto estimada **vista**, e conuersação, ficou em tão grande estremo triste, e desconsolado, que se não podia dizer, nem cuydar, dizendo sobre o filho tantas lastimas, e palauras de tanta dor, e tristeza, que o não podia ouuir ninguem sem muytas e tristes lagrimas.» **Ibidem, cap. 132.** — «Aqui acodio o Vigario João Coelho com hum Christo arvorado, dizendo, que aquelle Deos, cuja causa defendião, era o Author das victorias; com cuja **vista** alentados aquelles fieis, e fortes companheiros, parecia que obravão com forças mais que humanas.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro, liv. 2.**

— *A* **vista** *destas verdades;* attendendo a estas verdades, considerando-as bem. — «À **vista** pois destas verdades forme a alma comsigo este argumento: se os beneficios de Deos para comigo saõ taõ grandes, e se o não corresponder-lhe

he vicio taõ abominavel: quam abominavel cousa será em lugar de render a Deos graças, offendello com agravos?» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 104.

— O aspecto que as cousas offerecem.

Suave, deleitosa, alegre *vista*,
Donde pendia toda a minha glória,
Por quem na mór tristeza fui contente;
Quando será que veja aquelle dia
Em que deixe de vêr tão grave damno,
E em que me deixe tão penosa vida?

CAM., SEXTILHA 3.

— *Letra á* **vista**; que se deve pagar logo ao apresentante. — «E eis aqui papel, e tinta, e lanterna de furta fogo, e he de noite; com todo o encarecimento a sua mulher, ou ao seu caixeiro, que entregue logo logo à **vista** ao portador dous mil cruzados em ouro: e assim se estaõ a pé quedo, até que volta hum delles com a resposta em effeito.» **Arte de furtar**, cap. 23.

— *Á* **vista**; presente.

Ao ar, ao portamento, á *vista*, ao moto
Subito conheci que os Sabios erão,
Que as sempiternas Leis da Natureza
Em pró dos outros conhecer tentárão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

Ou quando pelo rubido Oriente
Hum dourado Listão se observa apenas,
Nuncio do Sol, que fulgurante assoma
Poucos momentos se demora, á *vista*.

IBIDEM.

— *Passar uma nau á* **vista** *da terra;* passar proximo da terra, avistando-a. — «Era isto no mez de Fevereiro em que cursaõ os ventos Xamais, que saõ os Noroestes, que dentro naquelle Estreito saõ muy tormentosos, e assim teve a Armada tanto trabalho que esteve perdida com huma tormenta desfeita que lhes deu, com que corrèraõ com velas pequenas atè defronte de Mascate, e sendo vista a Armada da terra, lhe sahio Fernaõ Dias Cesar em hum Terranquim, e disse a D. Antaõ de Noronha que o dia dantes passáraõ as duas galez á vista da terra.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 10, cap. 10.

— *Perder de* **vista**; não descobrir mais, não enxergar mais.

Porem hoje que o dezejo
Não acha quem lhe resista,
Pois que te perdeu de *vista*
Sente o mal em que me vejo:
Deixa, deixa o pasto estranho,
Torna ao teu natural;
Se não te obriga meu mal,
Lembre-te o do teu rebanho.

F. RODRIGUES LOBO, PRIMAVERA.

Corro apoz este bem que não se alcança;
No meio do caminho me fallece;
Mil vezes caio, e perco a confiança.
Quando elle foge, eu tardo; e na tardança,
Se os olhos ergo a vêr se inda apparece,
Da *vista* se me perde, e da esperança.

CAM., SONETOS, n.º 48.

— «Para abater-lhes o orgulho, tinha Sesostris assentado cortar-lhes o commercio em todos os mares; e por elles crusavam suas armadas á caça dos Phenices. Fomos pois encontrados d'uma, a tempo que perdiamos de **vista** as montanhas da Sicilia: parecia que o porto e a terra nos iam fugindo, e se mettiam pelas nuvens; quando attentamos que vinham para nós as naus egypcias, figurando uma cidade erratica.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2. — «Conheceu o author, a fundo, o caracter do theatro. Se o judeu Antonio José soubesse as regras theatraes, e aproveitasse seu grande engenho, seria um dos primeiros homens; mas a ignorancia e falta de probidade fizeram que, attentando sómente em fazer rir, perdesse de vista o aproveitar.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 120.

Quantos dias comtigo o Nauta ousado,
Qu' apoz o Gama foi dar leis no Hydaspe,
Lutou no mar incognito! Da *vista*
Os claros Ceos perdeo, a esteira o rumo
Attonito deixou.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Esconder-se á* **vista**; desapparecer.

Em ti milhões de fulgurantes globos
Caminhão sem obstaculo guardando
Invariaveis Leis. Certo o momento
Tem de mostrar-se, de esconder-se á *vista*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Não perder alguem de* **vista**; vigial-o cuidadosamente.

— *Perder a* **vista**; perder a luz dos olhos. — «O qual estádo de todo prestes teue hum accidente de vàgado cõ que perdeo a **vista**, de maneira que esteue muito tempo sem a cobrar: e foi no seguinte anno de quinhentos e seis como veremos.» Barros, **Decada** 1, liv. 8, capitulo 3.

— *Perder-se a* **vista**; confundir-se a vista.

Alli do claro Apollo o lume ardente
Nunca descoalha a neve, ou quebra o gelo;
Dalli se perde a *vista*, ou se deslumbra
Se os precipicios horridos contempla.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Entre cabeços d'orgulhosos montes
Tu não vês profundissimos abysmos,
Onde a *vista* se perde, ou se deslumbra?

IBIDEM.

— *Roubar da* **vista**; desapparecer, perder-se de vista, confundir-se.

E sombra repentina os Ceos enluta,
Vôa espantosa noite, e prematura
Pousa nos ares liquidos, e rouba
Da *vista* os claros Ceos, da vista o Mundo.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Fugir da* **vista**; desapparecer, perder-se.

Envolto de continuo em manto escuro
De hum, como a noite, espesso nevoeiro,
Da *vista* nos fugio brilhante, e puro,
Baliza em Polo austral, vivo cruzeiro:
Té que o véo sepulchral medonho, impuro
Rompe do mundo avivador Luzeiro,
Esta, incognita a nós, terra tocámos,
E aqui dos homens a pégada achámos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 37.

— *Furtar á* **vista**; tirar, fazer desapparecer dos nossos olhos.

Se a nossos olhos foge, eia não culpes
De indocil o Cometa, a grossa nuvem,
O ar sombrio, e denso, os aureos raios
Do luminoso Sol á *vista* o furtão.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *As* **vistas** *d'alguem;* os seus intentos, projectos, planos, respeitos, desenhos; as suas miras, o seu fito, o alvo dos seus planos. — «Tanto que passarão estas vistas, quis o Almirante escreuer ao Camorij por lhe confundir seus propositos e artificios.» Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 4.

— *Dar uma* **vista**; vêr de passagem. — «ElRey cõ palauras de muito agradecimento estimou aquella sua vinda dizendo ser verdade o que se dizia, mas como era no principio do inuerno em que o Camorij não auia de mouer senão passado elle, era escusada sua presença que bem poderia dar huma vista à costa da Arabia pera onde dizia que estaua de caminho.» Barros, **Decada** 1, liv. 7, cap. 2. — «Ruy Lourenço como foi informado d'elRey destes seus trabalhos e da causa delles, ordenou logo com elle que com a sua nao queria ir dar huma vista ao porto de Mõbaça.» **Ibidem**, capitulo 4.

— *As* **vistas**; os olhos.

— **Vista** *da carta;* o sobrescripto.

— *Cidade formosa de* **vista**; cidade linda á vista. — «A qual cidade de Adem he fermosa de **vista**, e de bons edeficios, posta ao pe de huma serra que se vem meter no mar, na ponta da qual esta situada, e tão cercada de agoa que fica quasi em ilha, a serra he tão seca, que nam nasce nella erua, nem aruore por ser toda de rocha viua, e nam chouer nesta terra se não de dous em tres annos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 43.**

*

— Projecto, designio. — «Na qual vista ouue grandes confirmações de paz, e offertas delRey: dizendo elle que todo seu estado, e pessoa d'aquelle dia pera sempre elle o sobmettia á vontade d'elRey de Portugal, como do maes poderoso Principe da terra.» **Barros, Decada 1,** liv. 5, cap. 3.

— *Sois uma* **vista** *que ainda não vi.*

> Como é confiado em si!
> parece-me que quer que o gabem:
> sois uma *vista* que eu não vi
> ainda outra vista assi,
> fermoso poucos o sabem
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 355.

— *Apartar-me d'aquella* **vista.**

> Oh triste, oh tenebroso, oh cruel dia,
> Amanhecido só para meu damno!
> Pudeste-me apartar d'aquella *vista*
> Por quem vivia com meu mal contente?
> Ah se o sopremo fôras desta vida,
> Qu'em ti se começára a minha glória!
>
> CAM., SEXTILHA 3.

— *A* **vista** *do elmo*; o logar por onde o armado com elle via; era uma especie de oculo, ou gradesinha, ou rede que defendia o bote da arma por alli.

— Figuradamente: *Perder-se de* **vista** *o que fica fóra do alcance d'ella*; descuidar-se, divertir-se, fazer digressão.

— *Falta-lhe uma* **vista**; falta-lhe um olho.

— Faculdade de vêr, de examinar.

— Loc.: *Estar á* **vista**; estar patente.

— Sensação que recebe quem vê.

— Figuradamente: *A* **vista** *do entendimento.*

— *A primeira* **vista**; ao primeiro aspecto, na primeira apparencia, ou mostra.

— Loc.: *Vêr todo o objecto a uma* **vista**; vêl-o d'uma vez, não parcialmente.

— *Estar á* **vista**; estar onde a vista alcança manifesta e claramente.

— *A* **vista** *d'isto,* ou *visto isto;* examinado e sabido isto.

— *Oculos de longa,* ou *larga* **vista**; oculos de vêr ao longe.

— *Ter á* **vista**; ter presente.

— O objecto que se vê.

— Extensão do que se póde vêr do logar em que se está.

— Modo como os objectos se apresentam á vista. — *Uma* **vista** *de lado.* — *Uma* **vista** *de baixo para cima.*

— Quadro, estampa, imagem que representa um logar, um palacio, uma cidade. — **Vista** *de Roma.* — **Vista** *de Lisboa.* — **Vista** *de Coimbra.*

— **Vista** *longa;* diz-se dos olhos que distinguem os objectos a uma grande distancia.

— **Vista** *curta,* a que se dá tambem o nome de *myopia,* ou *myopismo;* diz-se dos olhos que só distinguem os objectos a curta distancias.

— *Ter a* **vista** *turva*; não vêr claro.

— Figuradamente: *Dar na* **vista**; excitar a attenção, o desejo, a ambição.

— Figuradamente: *Dar na* **vista**; ferir, impressionar por um brilho agradavel.

— Figuradamente: *Ter a* **vista** *sobre alguem;* vigiar constantemente sobre a sua conducta.

— Janella, abertura d'uma casa pela qual se vê para os logares visinhos.

— Fim a que se propõe, consideração.

— Figuradamente: *A* **vista** *de Deus;* a lembrança incessantemente presente de Deus.

— Figuradamente: Diz-se do espirito que vê as cousas intellectuaes, como o corpo vê as cousas materiaes.

— *Ter as* **vistas** *em alguma cousa;* ter desejos, desejar alcançal-a.

— Modo de vêr, opinião, parecer.

— Idêas, exposição summaria.

— *Ponto de* **vista**; ponto ao qual a vista se dirige, ou aonde pára.

— Figuradamente: *O espirito não tem senão um ponto de* **vista**, *que é o ceu;* fóra d'ahi, nada o inquieta.

— Termo de perspectiva. *Ponto de* **vista**; logar preciso onde é mister collocar-se para melhor vêr um objecto.

— *Ponto de* **vista**; o ponto que o pintor ou o desenhador escolhe para pôr os objectos em perspectiva, e para o qual dirige todos os raios que partem do olho do espectador.

— *Conhecer alguem de* **vista**; conhecel-o por o ter visto sómente; conhecel-o de rosto.

— Loc.: *Dar uma* **vista** *de olhos;* vêr de passagem.

— *Atirar á* **vista**; dirigir o tiro ou bote ao rosto.

— Figuradamente: *Atirar á* **vista** *do elmo;* affrontar muito.

— Figuradamente: *Ficar alguma cousa a perder de* **vista** *da outra;* ter uma differença grandissima.

— Loc. adv.: *Em uma* **vista** *d'olhos;* em um momento, instante.

— *As* **vistas**; as pinturas da scena.

— *O logar das* **vistas**; aquelle em que alguns ajustaram encontrar-se, ajuntar-se, e avistar-se.

— *Fazer a* **vista** *grossa;* fingir que se não vê, passar por alto.

— *As* **vistas** *da lanterna;* os buracos com vidraça por onde sae a luz.

— Loc.: *Dar* **vista** *á praça, cidade;* apparecer n'ella, diante d'ella, dar mostra de si.

— Syn.: **Vista,** *aspecto.*

A vista não é mais que a acção material dos olhos sobre um objecto; o *aspecto* suppõe no objecto diversos modos de ser visto.

Póde *vêr-se* uma cousa de frente, de lado, por detraz, de alto a baixo, de baixo para cima: sempre é a mesma cousa que se vê, ao lado de differentes modos, a que chamamos *aspectos*. Para julgar bem as cousas, é mister *vêl-as* sob todos os *aspectos*.

VISTAR, *v. a.* Termo antiquado. Vêr, revistar, passar revista.

† **VISTE.** Fórma do verbo *vêr* na segunda pessoa do singular do preterito perfeito do modo indicativo. Vid. **Vêr.**

> [illegible] tristeza
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible] dureza!
>
> [illegible], pag. 4.

> Té mãos Imperiaes *viste*, ó Florença,
> Deponde o Sceptro, tractar Cadelos.
> Tanto póde o prazer, póde o prestigio!
> Mas se dellas a Purpura não foge,
> Fogem por certo as Musas d'esmaltadas
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

> Pae, contae, que *vistes* lá?
> Bofé filho, maravilhas,
> que grande terra esta está
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 37.

> *Viste* Decio?
> Ochara que nunca o vira!
>
> GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 5.

† **VISTIDURA,** *s. f.* Vid. **Vestidura.** — «Por isso lancemos fora as obras escuras dos peccados, vistamo-nos, e armemonos de claras vistiduras, e obras de luz, como conuem aos que nam andam de noyte, senam em dia claro, despedindo de nos todas as desordenadas deleytações da carne, toda demasia de comer e beber, toda a abominação de Luxuria e torpeza, toda enueja, todas as discordias e differenças, e vestimonos do Senhor Jesu Christo, s. de suas virtudes e custumes. Esta he a Epistola.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

1.) **VISTO,** *part. pass.* de **Vêr.** Percebido pelo sentido da vista. — *Um espectaculo* **visto** *de longe.* — «Devese prover com toda diligencia, e cuidado, que aquelles a cujo cargo parece estar o lugar do governo, não sejão **vistos** fazer afrôta aos celestiaes Sacramentos, porque nos foy dito, o que he horrivel de ouvir, e abominavel para crêr, que alguns sacerdotes levados da sacrilega temeridade, tomão os vasos do Senhor para seu proprio serviço.» **Monarchia Lusitana,** liv. 6, cap. 27. — «Mas quis sua ma fortuna que se foi meter em hum estreito que quando a maré vazou ficou em secco: e vindo a menhaã em que o bateu foi **visto** pelos Mouros, acodirañ obra de dozentos, onde Gonçalo de Cintra por se defender, naquella vasa pereceo cõ estes sete ho-

mems.» Barros, **Decada** 1, liv. 1, cap. 9. — «Affonso d'Alboquerque porque o dia d'ante tinha **visto** este ilheo, e temendo que delle lhe podia vir algum danno, mandara a elle Affonso Lopes d'Acosta, e Antonio do Campo: tanto que o vio feito hua pinha de gente, e como a artelharia delle varejaua a ribeira, tornouos a mandar que o cometessem: e elle cõ os outros capitães tornou ao longo da praya pera no cabo della vir encaualgando a terra, e dar na estancia da artelharia que estaua sobre o porto, porque cometella de rostro, era cousa de grãde perigo.» Idem, **Decada** 2, liv. 2, cap. 1.— «Esta povoação não foy **vista** atè entaõ dos nossos. E recolhendo-se dalli, deraõ conta ao Capitaõ do que viraõ, e do modo da povoação, o que elle estimou muito saber.» Diogo de Couto, **Decada** 6, liv. 9, cap. 12. — «Estevaõ Gomes Feitor de Calayate, que atraz deixàmos partido pera Goa em o Terranquim, foy atravessando aquelle grande golfo atè haver **vista** da terra de Baçaim, e entrando dentro deu recado à Cidade, e depois de tomar agua, e mantimentos partio pera Goa.» **Ibidem**, liv. 10, cap. 5. — «Chegadas as tres embarcações a pouco mais de tiro de besta da nossa lorcha, nos rodearão por popa e por proa, e depois de a terem muyto bem **vista** se tornarão a ajuntar como que de novo fazião conselho, em que gastarão pouco mais ou menos hum quarto de hora, e apos isto se dividirão em duas partes, as duas embarcações mais pequenas por popa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 40. — «Ainda que não sey com quãta razão, porque segundo o que temos **visto** e lido, assi em Ptolomeu como nos mais que escreveraõ da geografia, nenhum destes ouve que passasse do reyno de Sião e da ilha Çamatra, senão sós os nossos Cosmographos.» **Ibidem**, cap. 143. — «Este banquete auia de ser em huma grande casa de madeira que el Rey pera isso mandou concertar junto da ponte, no qual tempo huma Moura Perseana, que tinha estalajem na cidade, mandou dizer a Diogo Lopez, per Duarte Fernandaz alfaiate, que pousaua em sua casa, e sabia a lingoa Persia, que lhe queria fallar em segredo, em cousas que lhe muito importaua, pera o que ella mesma iria a sua nao de noite, por nam ser **vista** dos da cidade, se lhe elle desse para isso licença.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 2. — «Ha qual Torre se vela de noite, e de dia, de modo que nenhuma vela pode passar sem ser **vista**, e obedecer ás salvas que lhe della fazem com a artelharia, nem foi menos liberal el Rei dom Emanuel na grandeza destes edificios, que no seruiço do culto diuino, porque aos Freires, que tinham a cargo esta capella de Bethelem, que dali mudou por licença do Papa a Egréja de nossa Senhora da Concepçam em Lisboa, que fora Synagoga de Iudeus, deu rendas, de que viuem abastadamente.» **Ibidem**, part. 1, cap. 53.

> Que servio de envergonhalla;
> Pois o pejo de ser *vista*,
> Inda a quem ama, acovarda;
> Eraõ já meus pensamentos
> Taõ claros, que alguns tomavaõ
> Delles materia de rizo,
> E ella de desconfianças.
>
> F RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— «Muitas vezes se exercitaõ a saltar com grandes pezos na boca para assim se porem disciplinados, e destros para os roubos; de hum refere Alberto, que foi **visto** muytos dias tomar na boca hum madeiro, que pezava mais de quarenta arrates, e com elle saltava sobre o tronco de huma arvore; e vendose já ensayado naquella prova, hum dia se escondeo no mesmo lugar, a tempo que passavaõ huns Veados pequenos; e fazendo tiro a hum que lhe pareceo pezaria pouco mais que o madeiro o levou na boca, e subio em hum momento à arvore, aonde o despedaçou a seo salvo, sem os outros lhe poderem valer.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 583, § 10. — «Se dous destes Benzedores se avistarem; e sem nunca se terem **visto** se connecerem; saõ detestaveis, e grandemente suspeitos; por que o Demonio costuma assignalar os seos, com certo signal a modo de cicatrix, a que elles por devoçaõ infiel chamaõ commummente *Pegada de S. Catherina;* ou *Palma de S. Quiteria:* como tras Torreblanca; e isto para os distinguir dos bons, e marcar como escravos seos; que assim o ponderaõ Tertualiano, Remigio, e Binsfeldio.» **Ibidem**, pag. 621, § 135.

— Figuradamente: Examinado, observado, sabido, averiguado.

> O rustico Pão leua hum bastão grosso
> De seiuatica, dura, secca Anzinha:
> Raiuoso, e denodado se poem junto
> De hum passo estreito dõde o esquadrão chega,
> Agachado, escondido, como quando
> O besteiro que a res ganchosa espera
> La no tempo da brama, em certo posto
> Examinado delle, e de antes *visto*.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 9.

— «Esta Ilha Camaram está em altura de quinze gráos da parte do Norte, e tão vizinha á terra firme de Arabia, que está **vista** della per espaço de huma legua; he terra muito baixa, e parte della alagadiça, e nestes alagadiços cria algumas arvores, a que chamam mangues de madeira rija, e reversa de lavrar, a qual commummente se acha em Guiné naquelles alagadiços.» Barros, **Decada** 2, liv. 8, cap. 2. — «Deste meio nos convinha muito valer em Portugal, **vista** a grande multidaõ de Engeitados, e Orfãos, que hà neste Reyno, os quaes creando-se em boa doutrina, até se poderem pòr aos officios, ficariaõ sendo de grande utilidade à Republica.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 1, cap. 6. — «Porque estando uma praça com bom presidio, naõ pòde ser entrada por hum grande Exercito, se tiver outro em seu favor, ainda que seja de muito menor numero, como se tem **visto** nas guerras dos Turcos com os Polacos, e nas de Jorge Castrioto, e nas modernas de Flandres, e Italia.» **Ibidem**, Disc. 2, cap. 9. — «Dada em a nossa cidade de Manicongo, no anno do nascimento de nosso Senhor Jesu Christo de M. D. XII. A qual carta de credito e obediencia **vista** pelo Papa, e Collegio dos Cardeaes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 39. — «Minha senhora. A carta que escreveo o Barão de Nevenlipe á Senhora Condeça Clarinda de Nusberg de que V. S. me manda a copia, he huma Carta de pesames semelhante a outras muitas que tenho **visto** cheyas dos mesmos despropositos que cometérão nesta materia muitos homens eloquentes, e bons Rhetoricos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 6. — «Porque ex aqui treuas, e escuridam cubriram os pouos incredulos, e obstinados, mas em si nascerá o Senhor, e sua gloria em si sera **vista**, e viram os Gentios a ver tua luz, e os Reys a gozar do resplandor em ti nascido. A qual prophecia claramente foy oje comprida nestes tres Principes Gentios que do Oriente vieram buscar a luz nascida em Bethlem, como nos conta S. Matheus no Euangelho.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— Versado.

— *Bem* visto, *mal* visto; recebido com approvação, com desapprovação.

— Attento, considerado. — «Com disposições táes nos pozémos á mesa, na qual me podéra eu dar pela Divindade daquella Casa, **vistos** os resguardos tão assinalados, e as melindrosas preferencias que comigo tinhão; era a quem mais teria a dita de me servir, a quem fixaría a minha attenção.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— **Visto** *a armada estar descoberta;* attento o estar a armada descoberta. — «Embarcárão-se os nossos, e forão na companhia de D. Jorge a demandar a armada. O qual referindo a D. Alvaro o successo, e a observação que fizera, pareceo aos Cabos, que não tinha lugar a facção, **visto** estar a armada descuberta, e a terra appellidada.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 4.

— Loc. conj.: **Visto** *que;* pois que, já que, por isso mesmo que.

2.) **VISTO**, *s. m.* Formula escripta em

algum acto, e que assignada por pessoa para isso auctorisada, torna este acto authentico.

— Visto *do passaporte*; a declaração da authoridade n'elle escripta, para constar o dia em que o portador se apresentou á authoridade competente.

VISTORES, *s. m. plur.* Termo antiquado. Os que fazem vistorias, louvados.

VISTORIA, *s. f.* Inspecção para examinar, feita por juizes e pessoas pertencentes. — Vistoria *dos viveres.*

— Vistoria *das partes da geração do homem*; para vêr se é potente.

— Vistoria *das partes da geração da mulher*; para ver se está virgem.

— Vistoria *nos cadaveres, nas feridas, arrombamentos, etc.*

VISTOSAMENTE, *adv.* (De vistoso, e o suffixo «mente»). De um modo vistoso.

— De um modo apparatoso.

— Com pompa.

VISTOSISSIMO, A, *adj. superl.* de **Vistoso.** Mui vistoso.

VISTOSO, A, *adj.* Que convida a vista pela sua formosura, pompa, graça, luzimento.

Aqui, c'o rosto um pouco carregado,
O Conclave despede; e logo chama
A *vistosa* Lisonja, que n'um ponto
Cem caras, cem vestidos, cem figuras,
Cem linguas toma, e muda brevemente
De palavras, e tom, segundo o gosto
Dos que o governo tem, e assim lhe falla.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. I.

— Apparatoso.

VISUAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *visualis*). Termo de physica. Que pertence á vista.

— *Eixo* visual; linha recta que passando pelo centro da cornea transparente, e pela abertura pupillar, atravessa perpendicularmente o crystallino.

— *Angulo* visual; angulo que formam entre si os raios extremos enviados para o olho por um corpo.

— *Horisonte* visual; a extensão que a vista abraça.

VISUALMENTE, *adv.* (De visual, e o suffixo «mente»). Por meio dos olhos.

— Por meio da vista.

VISUGO, *s. m.* Vid. **Vesugo.**

VITA, *s. f.* (Do latim *vitta*). Fita com que os antigos atavam em roda das fontes as corôas, os cabellos, as flôres.

VITAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *vitalis*). Que serve á conservação da vida, que pertence á vida. — Os movimentos vitaes são o producto das impressões recebidas pelas partes sensiveis.

Livida sombra os olhos embacia,
Vital respiração da bocca apenas
S'exhala intercadente aos turvos ares;
Gretada lingoa, denegrida, e secca
Na corrompida bocca immovel fica.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Calor* vital; o que conserva a vida.

Do mar no centro, no profundo seio
Prende o calor *vital*, e anima os lentes
Do vasto abysmo mudos habitantes

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1

— *Principio* vital; principio, que segundo certos physiologistas, é a causa da vida, independentemente da substancia organisada.

— Que dá força. — *Licôr* vital *d'um brilhante e saboroso vinho.*

— *Ar* vital; ar respiravel, que não mata como o mephitico, e o ar inficionado de podridão, de fumo de carvões, e o das adegas, prisões mal arejadas, privadas subterraneas, etc.

— *Acções* vitaes; acções que concorrem mais para conservar a vida.

— *Arvore* vital; a arvore da vida.

— *Viração* vital; que ajuda a vida, a viver.

VITALICIAR, *v. a.* Tornar vitalicio o que era temporario.

VITALICIO, A, *adj.* Que dura toda a vida, que é perpetuo. — *Emprego* vitalicio.

VITALIDADE, *s. f.* (Do latim *vitalitas*, de *vitalis*). Conjuncto das propriedades inherentes á substancia organisada. — *Fibras d'uma* vitalidade *consideravel.*

— Vitalidade *d'um tecido*; o conjuncto de suas propriedades vegetativas ou animaes.

— Força de vida. — A vitalidade *de certos seres organisados.*

— Figuradamente: A vida.

† **VITALISMO**, *s. m.* Doutrina dos vitalistas.

† **VITALISTA**, *s. m.* Nome dado aos medicos que explicam por influencia do principio vital os phenomenos physiologicos e pathologicos.

VITALMENTE, *adv.* (De vital, e o suffixo «mente»). De um modo vital.

— Com vida.

VITANDO, A, *adj.* (Do latim *vitandus*). — *Excommungado* vitando; aquelle com quem se não deve conversar, associar-se, ajuntar-se em sessões, conferencias, juntas, etc.; em opposição ao *tolerado*, como os de outro culto a catholico.

VITATORIO, A, *adj.* — *Pregão* vitatorio; aquelle que o pregoeiro dá antes de se executar no padecente a pena ultima.

VITECOMADO, A, *adj.* Termo de poesia. Que tem as comas de parra.

VITELLA, *s. f.* (Do latim *vitula*). Bezerra, novilha de anno.

† **VITELLIFERO, A**, *adj.* (Do latim *vitellus*, e *ferre*). Que é munido de um amarello de ouro, e de vitello.

† **VITELLINA**, *s. f.* Nome dado á membrana que envolve immediatamente o vitello ou a gemma do ovo das aves; e áquella que, nos mamiferos, é a mais excentrica das membranas do ovulo.

— Termo de chimica. Substancia organica azotada coagulavel que se extrahe da gemma do ovo.

VITELLINO, A, *adj.* Que diz respeito ao vitello. — *Membrana* vitellina.

— *Substancias* vitellinas; principios immediatos que se encontram no ovo.

VITELLO, *s. m.* Termo de zoologia. A parte fundamental do ovulo dos animaes, aquella que encerra a vesicula germinativa, que preenche a membrana vitellina ou zona pellucida, e que pelo segmento dá origem ás cellulas blastodermicas.

— Termo de botanica. Nome dado a certas partes mal observadas ou pouco conhecidas do embryão.

† **VITICOLA**, *adj. 2 gen.* (Do latim *viticola*). Que diz respeito á cultura da vinha. — *Paiz, população* viticola.

† **VITICULTURA**, *s. f.* (Do latim *vitis*, e *cultura*). Cultura da vinha.

† **VITIFERO, A**, *adj.* (Do latim *vitifer*, de *vitis*, e *ferre*). Que produz vinha; onde a vinha cresce.

† **VITILIGO**, *s. m.* (Do latim *vitiligo*). Termo de medicina. Affecção cutanea, caracterisada por tuberculos brancos, lisos, lucidos, que se elevam na pelle em roda das orelhas, do pescoço, da face, algumas vezes em todo o corpo, e que são ordinariamente misturados de papulos lucidos.

VITINGA, *s. f.* Termo do Brazil. Genero de farinha.

VITO, ou **VICTO**, *s. m.* O sustento ou antes o conducto.

VITOLA, *s. f.* Vid. **Bitola.**

VITORIA, *s. f.* Vid. **Victoria.** — «Logo foi deitado em um leito; porque pera sua saude era assim necessario. O imperador fez curar Albayzar com muita presteza: e sendo certificado do mestre que as feridas não eram de morte, ficou contente da vitoria mais do que antes estava.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 89. — «E que posto que alcançassem a vitoria, havia El-Rey de estranhar muito ao Governador, e a todos que alli estavaõ, consentirem por-se o Estado todo em hum tombo de dado (como lá dizem) sobre isto se baralhou todo o conselho, com grandes gritos, porfias, e alterações.» Diogo de Couto, **Decada 6**, livro 3, capitulo 10. — «E porque quem dá costas, dá animo a seu imigo, foi tanto alvoroço em os nossos, que juntamente assi na fortaleza, como na Armada, começáram bradar: Vitoria, vitoria, fogem; e desferindo Fernão Peres a sua véla, dizendo: Sant-Iago, a elles, foi cousa maravilhosa o que nisso cada hum fez: e seria a nós mui difficultosa escrever a ousadia, animo, diligencia, e astucia, que cada hum teve naquelle feito.» Barros, **Decada 2**, liv. 9, cap. 5. — «Sabemos além de tudo isto, que ao tempo que el Rey tornou a Liaõ

com esta **vitoria**, o sairão a receber as donzellas principaes com danças, e cantigas compostas em louvor de tamanha vitoria, gratificando-lhe com isto o beneficio de as deixar libertadas; e hoje em dia se guarda este costume de sairem à vespora, e dia de Nossa Senhora da Assumpçaõ, quatro danças cada huma de doze meninas (a que chamaõ as cantadeiras) huma das quaes dà a freguesia de Saõ Marcello, outra a de Saõ Martinho, a terceira nossa Senhora do Mercado, e a quarta S. Anna.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 20. — «E que pois elle só era Capitaõ daquella cidade, e daquelle povo que aly estava junto, que a elle só pertencia condecender em petitorio taõ justo e taõ santo, e taõ agradavel ao Profeta Noby Mafamede, pois elle só fôra o que dera a **vitoria** daquella presa a seu genro, e naõ o exforço de seus soldados como elle dizia.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 6. — «E em Africa se alcançaraõ muitas **vitorias** contra o poder dos Reys de Marrocos, Xarifes, e Reys de Fèz em tempo d'ElRey D. Manoel, sendo todas estas naçoens bellicosas, e praticas na guerra.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc, 2, cap. 8. — «Alcançaraõ os Portugueses grandes **vitorias**, e desbarataraõ muitos Exercitos de poderosissimos Principes, sendo sempre os nossos muito inferiores em numero, como se vio em tempo d'ElRey D. Afonso Henriques nas batalhas do Campo de Ourique contra ElRey Ismael.» **Ibidem**. — «Alèm disto para ficar lembrança da grande **vitoria**, que alcançara dos Mouros, atravessou quatro cordoens no escudo, dous em Cruz de meio a meio.» **Ibidem**, Disc. 3, cap. 6. — «O padre mestre Francisco dando a Deos infinitas graças por tam bons principios de **vitoria**, nam sahio de Cande sem hum embaxador pera dom Ioam de Castro, que entam gouernaua a India.» João de Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 5, cap. 24. — «Será licito o desafio com authoridade publica, como quando a batalha, e **vitoria** de dous exercitos se poem em dous soldados escolhidos por consentimento de todos, como em David, e o Gigante: porque a causa he justa, e o poder legitimo: e sendo licito pelejar todo o exercito, tambem o será a parte delle; com tanto, que naõ seja evidente a **vitoria** no todo, e a ruina na parte.» **Arte de furtar**, cap. 21. — «Porque mais illustres couzas se obraõ com o entendimento da cabeça, que com as forças dos braços: e allegava o que diz Tullio, que mais aproveitaraõ a Athenas os conselhos de Solon, que as **vitorias** de Themistocles. He muito prejudicial saberem os Conselheiros, o que o Principe quer; porque logo buscaõ razoens, com que o justifiquem.» **Ibidem**, cap. 30.

VITORINA. Vid. **Aventurina**.

VITREO, A, *adj.* (Do latim *vitreus*). Da natureza do vidro.

— Transparente como vidro.

No *vitreo* fóco a chamma concentrada
Penetrantes revêrberos dardeja,
Derrete o ferro, os marmores calcina.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

Vê quando em calmaria o pinho ondeante
Pára no *vitreo* mar, qu' horrenda fera
Em torno delle turva o equoreo espelho.

IBIDEM, cant. 3.

Outro descubro, que no *vitreo* seio,
Ao furor do inimigo escapa, e foge,
Com mais profundo ardil, pronto derrama
De opportuno deposito em torrente
Denegrido licor, qu' as Ondas turva;
Na escuridão confuso o fero imigo
Em vão busca, e tactea a presa occulta.

IBIDEM.

— Termo de physica. *Electricidade* **vitrea**; electricidade produzida pelo attrito do vidro, e que se oppõe á *electricidade resinosa*, desenvolvida pela resina.

— Termo de anatomia. *Humor* **vitreo**; um dos de que consta o olho, differente do *aqueo* e do *crystallino*.

VITRESCIBILIDADE, *s. f.* Qualidade do que se póde vitrificar.

VITRESCIVEL, *adj. 2 gen.* Susceptivel de se mudar, e converter em vidro. — *Rochas* **vitresciveis**.

VITRIFICAÇÃO, *s. f.* Fusão das materias susceptiveis de tomar o brilho, a transparencia e a dureza do vidro, por meio de uma elevada temperatura. — *Fogo de* **vitrificação**.

— Por extensão, materia que offerece a apparencia do vidro.

VITRIFICADO, *part. pass.* de **Vitrificar**. *Materias* **vitrificadas**; materias transformadas em vidro, ou nas quaes a fusão deu a apparencia de vidro.

— *Photographia* **vitrificada**; producção das imagens de photographia sobre um vidro sensibilisado.

VITRIFICAR, *v. a.* Termo de chimica. Fundir uma substancia de maneira que se transforme em vidro. — *O fogo* **vitrifica** *a areia misturada com o alcali.*

— **Vitrificar-se**, *v. refl.* Tornar-se vidro por meio da fusão.

VITRIFICAVEL, *adj. 2 gen.* Que se póde reduzir a vidro, ou a uma materia com apparencia vitrea. — *Metaes* **vitrificaveis**.

† **VITRINA**, *s. f.* Termo de anatomia. **Vitrina** *auditiva;* licôr contido no labyrintho do ouvido, chamado tambem *endolympho*.

VITRIOLA, *s. f.* Peça de ferro, de que se usa na fabrica dos botões de casquinha, para tirar a impressão do cunho.

VITRIOLADO, A, *adj.* Composto com vitriolo.

VITRIOLICO, A, *adj.* Da natureza do vitriolo, ou que participa d'elle.

— *Acido* **vitriolico**; hoje chamado *sulfurico,* que se obtinha pela decomposição do proto-sulfato de ferro.

— *Gaz* **vitriolico**; acido sulfuroso.

— *Ether* **vitriolico**; ether sulfurico.

† **VITRIOLISAÇÃO**, *s. f.* Termo de antiga chimica. Acção de reduzir a vitriolo.

— Termo de mineralogia. Efflorescencia esbranquiçada e filamentosa ou sulfato de ferro que se produz nos pyrites em decomposição.

VITRIOLO, *s. m.* Nome vulgar de varios saes metallicos, que tem actualmente o nome chimico de *sulfatos*.

— Particularmente, o sulfato de cobre.

— **Vitriolo** *ammoniacal;* o sulfato de ammoniaco.

— **Vitriolo** *branco;* o vitriolo de zinco; o sulfato de zinco.

— **Vitriolo** *de Venus;* o sulfato de cobre.

— **Vitriolo** *calcareo;* o sulfato de cal.

— **Vitriolo** *de ferro, de chumbo, etc.;* sulfato de ferro, de chumbo, etc.

— **Vitriolo** *verde,* **vitriolo** *marcial;* os sulfatos de ferro.

— *Oleo de* **vitriolo**; acido sulfurico concentrado.

VITRO, *s. m.* Termo com a significação de *applauso*.

VITUALHAR, *v. a.* Prover de vitualhas, e viveres.

VITUALHAS, ou **VICTUALHAS**, *s. f. plur.* Viveres, provisão de mantimentos.

VITULO, *s. m.* O bezerro.

— Termo de historia natural. Peixe, conhecido pelo nome de *boi marinho*.

VITUPERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vituperatio*). A acção de vituperar, ou de ser vituperado.

VITUPERADO, *part. pass.* de **Vituperar**. Tratado com vituperio, reprochado.

— Desestimado, desprezado.

VITUPERADOR, A, *s.* (Do latim *vituperator*). Pessoa que vitupera.

VITUPERAR, *v. a.* (Do latim *vituperare*). Tratar com vituperio, reprochar, reprehender. — «A gente do povo vendonos vir assi presos, e conhecendo que eramos os Christaõs cativos, foraõ tãtas as bofetadas que nos deraõ que em verdade afirmo que nunca cuidey que escapassemos daly cõ vida, porque avião, pelo que o Caciz dizia, que ganhavão indulgencia plenaria em nos **vituperarem**, e maltratarem.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 5.

— Castigar de palavra, dar em rosto com cousa torpe, mal feita, ou mal dita.

— Dar em culpa, defeito, dar em rosto com alguma falta, improperar.

VITUPERAVEL, *adj. 2 gen.* Digno de vituperio.

VITUPERIO, *s. m.* Acto de vituperar.

Eu levo o contrario dos no céo *viventes*.
E vós, Mocidade e Velhice, tomae.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 101.

— «Não havia **vivente** daquelles, a quem em honra da sua qualidade chamamos insectos, que não trabalhasse, e que não désse os dias da vida pela sua sustentação, e conservação, metendo-lhe pelos olhos, ou por bayxo delles os seus obsequios.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 45.

«São teus olhos de carne como os d'homem?
Como elles ves e julgas? — Porque ao dia,
Do carcere materno, me has trazido?
Oxala que eu não visto perecêra
De ôlho nenhum *vivente*, e houvera sido
Como se nunca fôsse, — trasladado
Do ventre á sepultura!
GARRETT, CAMÕES, cant. 2, cap. 5.

Quanta nos Ceos, nos Astros se descobre,
Como *viventes* mónadas la fórmão
Hum Mundo á parte tão maravilhoso.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— Pessoa que vive.
— Diz-se tambem *um bom* **vivente**, oriundo do francez *un bon vivant*, d'um homem de humor facil e alegre.
— Termo de theologia. Diz-se d'aquelles que gozam da eterna bemaventurança.
— O que tem vida. — Depois de ter provado que o **vivente** é o que custa menos á natureza, busco quaes são as causas principaes da morte, da destruição.
— O homem, o animal, logo que vive.

VIVER, *v. n.* (Do latim *vivere*). Ter vida, estar vivo, com vida animal, vegetal, ou a que convém aos entes immortaes. — *As aves* **vivem** *no ar, e os peixes na agua.* — *Indigno de* **viver** *e de morrer, abandonaram-no ás mãos que se dignaram nutril-o.* — *Quanto mais* **vivemos**, *tanto mais gostamos de viver, mesmo sem nada gozar.* — *Os carvalhos* **vivem** *por muito tempo.* — «Condecenderão todos nesta petiçaõ, e partindose do lugar de Gertigos, a quem desde então atègora ficou o nome de Wamba, por memoria de sua eleição, chegarão a Toledo em cuja Igreja foy ungido hum Domingo aos dezanove de Setembro, que com esta particularidade vay S. Juliano Arcebispo de Toledo, especificando as cousas delRey, como quem então **vivia**, e era testemunha de tudo quanto passava.» **Monarchia Lusitana**, liv. 6, cap. 24.

E sem fazer differença
No que de mi possuis,
Pelo pouco que sentis,
Dais á minh'alma doença.
Porque dous aventurais?
Oh não seja o damno nosso!
Sangre-se este corpo vosso,
Porque, minha alma, *vivais*.
CAM., REDONDILHAS.

Vejão-se os bens que tiverão
Os que mais em alcançar-te
Se esmerárão;
Que huns vivendo, não *vivêrão*,
E outros, só com deixar-te,
Descansárão.
IDEM, CARTA 2.

Nús n'este mundo nascemos
e nús sayremos d'elle,
n'este meyo que *vivemos*
Soo rico he aquelle
que ser contente sabemos:
E que grandes bens vos dessem
aquelles que vol-os deram,
eu sei bem que nús nasceram
e antes que os tivessem
he çerto que nam tiveram.
CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 11

O seu fermoso parecer
Me faz en tal cuita *viver*
Qual non posso nen sei dizer,
E moiro querendo lle ben;
Esto me faz amor soffrer,
Des que me vin de Santarem.
TROVAS E CANTARES, n.º 121.

— «Alli estaua aquelle diuino sacrificio abrasado nas viuas chamas do diuino fogo de sua immensa charidade. Quis o justo Deos pagar por nós, pera que como diz Damasceno, per justiça ficassemos liures do antigo tirãno, resgatados cõ o preço de seu precioso sangue. Morreo pera que nós **viuessemos**, e quis cõ sua morte triumphar da morte: como elle tinha dito pelo propheta.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 10. — «No cabo do qual se não pagauam lhes vendiam seus moueis, e enxouaes, publicamente empregaõ per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim, de que naõ quero dizer os nomes, por os filhos, e netos dalguns destes ainda **viverem**.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 56. — «Era mui caridoso, e fez em quanto **viueo** muitas esmolas no reino, e fora d'elle a muitas pessoas, e casas d'oraçam, e ha Sancta casa de Hierusalem, e do monte sinai daua cadanno a todolos frades da Obseruancia da Ordem de Sam Francisco de seus reinos todo o pano que lhes era necessario pera se vestirem.» **Ibidem**, part. 4, cap. 86. — «Finalmente quis morrer, pera que nós **viuessemos**: pera que com sua morte matasse a morte, assi eterna, como temporal. O qual se cumprirá no dia da resurreiçam geeral, assi como elle auia ameaçado à morte, pello Propheta Oseas, dizendo, morte eu serei tua morte, que quer dizer, eu te matarei.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Tambem senhor porque este corpo mortal nam pode **viuer**, e seruir ao Spiritu sem ter hum pedaço de pam pera comer, dainolo Senhor. Nam pedimos riquezas, e superfluidades, nam queremos ser solicitos (conforme a vosso Mandamento) pollo mantimento dos annos ou dias que viram, os quaes por ventura nunca veremos, sômente do mantimento que baste pera este dia nos fazey merce.» **Ibidem**. — «O qual na sua primeyra Epistola nos ensina a conhecer se **viuemos** ou se andamos mortos diante de DEOS, dizendo, Quem nam ama, nam tem vida. A vida da alma, he amor de DEOS e do proximo, e por isso quem nam ama, dayo por morto. Deos he charidade: e por isso quem permanece em charidade, permanece em DEOS, e DEOS nelle. E este amor se esta na alma ou nam, nas obras se conhece.» **Ibidem**. — «Não sey se **vive**, porém quanto á sua memoria hade ser tão duravel como a do Drago.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 49.

Que ter para não *viver*
é melhor sem ter morrer,
ter sem vida não sostem.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 415.

— «Desde que este amor não consiga, que te dês, com elle, por ditoso, sem elle **viver** pósso, mas sem a tua estima não: razão essa pela qual tão impaciente estou de vêr-te; não creias porém que é por affecto; que louca eu fôra se quisesse bem a quem assim me trata. E' cólera, mas quem a causa, é... amor. Que não te assomarias tu a pontos táes, se excesso de amor não militasse em ti.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

Vivem no undoso pégo, as praias buscão,
Aura mais doce, e branda alli respirão.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Fazer* **viver**; prolongar a existencia. — *O regimen rigoroso que elle segue, o faz* **viver**.
— Morar, habitar, ter vivenda. — **Viver** *na capital, que mais distracções póde offerecer.* — «E porque per este nome Rey elles se intitulaõ do melhor sobbjecto que he da jurisdicçaõ dos homens, chamãse Rey e naõ senhores, ou diremos que o fazem porque nomeandose por Reis da terra, entendese que o saõ dos homens que **viuem** nella.» Barros, **Decada** 1, liv. 6, cap. 1. — «Este tanto que teue noticia dos nossos nauios, e que a gente delles era estrangeira, saio de hum lugar onde elle **viuia** chamado Onor perto dalli: e como homem sagaz quis cometter os nossos per este artificio, ajuntando oito navios de remo pegados hums em outros todos cubertos de rama que parecião huma grande balsa della.» **Ibidem**, liv. 4, cap. 11. — «Com a chegada do junco ficou elle senhor daquella passagem de maneira, que a gente da maior povoação da Cidade, que era da

parte de Upi, não podia passar a outra onde ElRey vivia, que Affonso d'Alboquerque tomou.» Idem, Decada 2, liv. 6, cap. 3. — «Da qual Ilha mandou hum presente a Affonso d'Alboquerque de certos fardos de lenho aloe, e de huma massa da especie de lacre, que entre elles serve de verniz; dizendo que aquella era a fruta da sua terra; e posto que nella fosse livre, que seu desejo era fazer-se vassallo d'ElRey de Portugal, e vir viver a Malaca ao servir, se aprouvesse a elle Capitão mór.» Ibidem, cap. 7. — «A sustancia da qual embaxada era liança de amizade, e que por elle tinha destruido aquelle tyranno, que tanto tempo lhe fora reuel e nunca podéra castigar, que dalli em diante podia mandar os seus povos de vião viver áquella cidade, porque serião trattados nella como os proprios Portuguezes.» Ibidem. — «Nesta terra vivia naquelle tempo hum principe de senhorio e estado pequeno por nome Tarbão, o qual dizem que sendo mancebo solteyro ouvera tres filhos n'huma molher por nome Nancaa a que em extremo era affeiçoado, de que a Raynha viuva mãy delle tinha muyto grande desgosto.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, capitulo 92.

O meu paterno Avò foi professor
De latim, que ensinou ou bem, ou mal:
E o materno *vivea* no seu cazal,
De que inda agora eu mesmo sou senhor.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 93.

— «Esta ilha de Moçambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, e doentia, hos principaes della eraõ mouros baços de diuersas nações, que tratauão dalli pera muitas partes, hos naturaes saõ negros, assi hos da ilha, quomo da terra firme, viuem em casas de taipa cubertas de palha.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 36. — «Viuem em cauernas de rochas, e choupanas, nam tem lei, crem muito em agouros: guardam matrimonio, e sam muito ciosos de suas molheres, nas quaes cousas se parecem com os Lapos que tambem viuem debaixo do Norte, de lxx ate lxxxv graos sugeitos aos Reis de Noroega, e Suecia, aos quaes pagam tributo, ficando sempre em sua gentilidade por falta de doctrina.» Ibidem, cap. 67. — «Allem destes viuião nella muitos caualeiros, naturais da mesma ilha, ricos, e abastados, que sentretinhão de suas heranças, e soldo que ganhauão no tempo da guerra.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 3. — «Passada esta de cindà estam as da Iaoa maior, e menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, e saõ gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que sam mouros, saõ ambas muito fertiles de mantimentos, fructas, caças, criaçoens de gado grosso, e cauallos pequenos como quartaos.» Ibidem, cap. 11. — «E assi tambem na Epistola e Euangelho nos traz doutrina muy a proposito pera não imitarmos as quedas, e peccados de nossos primeyros Padres, passados, e presentes. E juntamente nos quer dizer, que entendamos a condiçam do mundo, e terra em que viuemos, e que saybamos que nam fomos lançados nella pera folgar, descansar, e deleytar nossa carne, mas para pelejar, pera trabalhar, e ganhar Coroa.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «E deyxada a tentaçam que desta noua teue o maldito Herodes, e todolos maos que viuiam em Ierusalem, todauia alli pelos Doutores da ley foram informados que se era nascido, nam podia ser senão em Belem porque assi estaua Prophetizado.» Ibidem. — «Edificaraõ aqui estes Fidalgos suas torres, e casas fortes donde viviaõ; assim para se defenderem dos rebates dos Mouros, como por ser este modo de edificar casas fortes no campo, proprio das naçoens do Norte, como ainda hoje se vè em toda a França, Alemanha, e Inglaterra.» Severim de Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3, cap. 2. — «Os Reys de Armas tem obrigaçaõ neste Reyno, segundo o Regimento, que lhes deu ElRey D. Manoel, de cada hum em sua Provincia fazer hum livro, em que se escrevaõ todas as Familias dos Nobres, e Fidalgos, que nella vivem, apontando os casamentos, e filhos, que cada hum ha; e fazendo disso arvores certas, e distintas com seus nomes.» Ibidem, cap. 18. — «Provavel é que Adolpho nunca imaginou em contractar se com Miss Anna Birton, que com effeito é tão formosa como nol-a pintárão; porquanto tudo é instar-me que deixêmos Londres, cuja vivenda não me é de agrado, e que comprêmos algum prédiozinho em que eu possa socegadamente viver, e segundo o teôr a que era habituada.» Francisco Manoel do Nascimento, Successos de madame de Seneterre.

— Viver *limpa e virtuosamente*; ter uma vida limpa, pura, e cheia de virtudes. — «E este celestial pregoeyro diz S. Marcos andaua vestido de cilicio de cabelos de camello, e cingido com huma cinta de pelle, e o seu mantimento era gafanhotos, e mel montesinho: e assi preegaua a todos que fizessem penitencia, que mudassem as vidas: e os que se conuertiam com sua pregaçam, bautizauaos no rio Iordam em sinal de penitencia: porque daquella maneira professauam a mudança da vida, e querer dalli por diante viuer limpa e virtuosamente.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.

— Viver *trinta annos*; durar trinta annos: ter trinta annos de vida. — «A primeira historia contou-a frei João de S. Pedro que viveu trinta annos voluntariamente [illegible] Rabutiffe. A segunda [illegible] D. José da Horta, geral dos cruzios. Sempre é bem, por isso, servir ao tribunal do santo officio e estar bem estabelecido com a ordem. Nunca vi sair em Portugal [illegible] Bispo do Grão Pará. Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 90.

— Viver *como christão*; viver segundo a lei de Christo, seguindo as virtudes christãs. — «De maneira irmãos que a primeira pedra que auemos de lançar neste edificio de nossa penitencia. Se hum quero muy determinado, s. quero daqui por diante viuer como Christão, e com o fauor diuino guardar todolos preceytos e mandamentos de meu Deos, quebrar e amolgar a dureza de minha vontade, resistindo a todolos appetites que se nella aleuantarem contra a vontade e Ley de meu Senhor IESV CHRISTO.» Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã. — «Se tu determinas viuer como Christam, aparelhate pera soffreres pedradas, porque sem duuida nam haõ de faltar apedrejadores (que sam, o demonio, carne, e mundo) então se ham de aperceber contra ti com mais e mayores pedras de tentações. E se ainda isto naõ tens experimentado, sinal he que nam tens a vida de todo emmendada (como diz Sancto Augustinho).» Ibidem.

— Viver *quieta e privadamente*; ter uma vida socegada e particular. — «Tanto que os Emperadores Diocleciano, e Maximiano, renunciada a Monarchia se retiraraõ a viver quieta e privadamente, como deyxamos contado, ficaraõ com o governo absoluto do Imperio Constâncio, e Galerio Armentario.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 24.

— Viver *com alguem*: viver em sua companhia. — «Hos com que viuem fazem caualleiros aos mestres que hos ensinaõ, a que chamaõ Panicaes, saõ taõ obedientes em moços, e depois de homens, que em qualquer parte que hos acham se lançaõ de bruços diante delles, e hos adoraõ quomo se fossem idolos: aho Rei arma caualleiro ho Panica que ho ensinou.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 42.

— Viver *mal e sujamente*; ter vida escandalosa e indecente. — «Nenhum destes sacerdotes tem molheres, mas vivem mal e sujamente. Ho primeiro dia do anno, que he na lua nova de março fazem por toda ha terra muito grandes festas, [illegible] os grandes principalmente em grandes banquetes.» Fernão Mendes Pinto, Peregrinações, cap. 37.

— Alimentar-se, sustentar-se. — «O mais seguro meio de lucrar muito, é não querer lucrar demasiado, e saber perder a tempo. Faz que os estrangeiros te estimem: passa-lhes alguma cousa: evita que te aborreçam por altivo; e observa constantemente as leis do commercio: sejam estas simples e claras: costuma teus povos a cumpril-as inviolavelmente; pune com severidade a fraude, e inda a negligencia, ou o luxo dos negociantes; pois tudo isso arruina o commercio, arruinando os homens que d'elle **vivem.**» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, **Telemaco**, liv. 3. — «O que nunca se póde extinguir é uma casta de gente que vive junta á freguezia de Sant'Anna do Capim em treze ou quatorze casas todas de uma familia chamada Bragas. — D'esta familia ha uma ou outra casa que vive com honra. — Os Bragas misturados com negros ou cafuzes, **vivem** como ciganos e como gente do corso.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 201.

— **Vivendo**; em vida. — «Chegou pela posta a Inglaterra (donde alguns affirmaõ, que sua mãy era natural) estando Constancio agonizando cõ a morte, como quer o Metaphrastes, onde foy aclamado Emperador das Provincias, e exercitos que o pay governàra **vivendo.**» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 24. — «Succedeolhe no estado, e crueldade contra os Christãos, seu filho Hálid, Abul, Gualidaben, Abdul Melich, ibi, Marvan, chamado entre os Arabes Espada de Deos, pelo muito sangue que derramou **vivendo**, entre as primeiras empresas que cometeo foy huma dellas a de Africa, por saber que os naturaes da terra canssados de sofrer as tyranias dos Arabes, se tinhaõ rebelado, e posto a cutelo, huma grande copia delles.» **Ibidem**, liv. 6, cap. 30.

— **Viver** *na cadeira de S. Pedro sete annos;* viver no pontificado por espaço de sete annos; ser pontifice sete annos. — «**Viveo** Sergio na cadeira de Saõ Pedro sete annos, e quatro mezes, e dezaseis dias, e tendo precedido grandes sinaes no Ceo, morreo de sua enfermidade, e lhe succedeo Anastasio terceiro do nome, que em dous annos, que os Authores lhe assinaõ de governo, não fez outra cousa digna de memoria, mais que naõ perseguir o credito de seus predecessores.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 25.

— **Viver** *setenta e seis annos;* ter vida, durar por espaço de setenta e seis annos. — «**Viveo** el Rei setenta e seis annos, quatro mezes, e nove dias, dos quaes Reinou quarenta e oito, e faleceo no anno de Christo mil e quatrocentos e trinta e quatro. Jaz sepultado no Mosteiro da Batalha que elle fundou.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

— **Viver** *alegre e contente;* levar uma vida alegre, jucunda, e jovial.

> Saiba ja temer;
> E pelo que vio
> Julgue o qu'ha de ser.
> Alegre *vivia.*
>
> CAM., REDONDILHAS.

— «E posto que o imperador tão alegre e contente **vivesse** naquelles dias, nem por isso perdia o desejo de ver seus netos Palmeirim e Floriano, com cujas obras sabia que as dos outros homens podiam estar em quedo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 90.

> Aqui da negra inveja
> Jámais me infama o bafo pestilente:
> Do que aos outros sobeja,
> Bem que me falte a mim, *vivo* contente:
> Porção pequena de qualquer comida
> Basta para manter-me a curta vida.
>
> J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 117.

> Prima, já agora me prézo
> de me não prezar de mi;
> vós si, que *viveis* contente,
> tendes outro pensamento.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 331.

— **Viver** *sem conhecimento de Deus;* viver no seio do paganismo; viver como pagãos. — «Ha festa faz se toda ha noite, porque todos os gentios assi como andam em escuridade **vivendo** sem conhecimento de Deos, assi todas suas festas por todas as partes da india e da china principalmente as fazem de noite. Ha nestas festas muita abundança de comer e muito vinho, toda ha noite gastam em comer e beber e musicas e diversos tangeres com diversos instrumentos.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 14.

— **Viver** *socegadamente;* ter uma vida socegada, e placida. — «Provavel é que Adolpho nunca imaginou em contractar se com Miss Anna Birton, que com effeito é tão formosa como nol-a pintárão; porquanto tudo é instar-me que deixêmos Londres, cuja vivenda não me é de agrado, e que comprêmos algum prédiozinho em que eu possa socegadamente **viver**, e segundo o teôr a que era habituada.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— Quando vivo, e crescendo. — «Ora irmãos neste dia do bemauenturado concebimento da Virgem, chore cada hum os males em que foy concebido, e nascido, e despois **viuendo** acrecentou, e diga cada hum por si. O miserauel de mim: que alem dos males em que minha mãy me concebeo, e pario, toda a vida gastey em acrecentar, e me çujar de outros mayores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**, liv. 2.

— Tratar-se. — «Quem não sabe **viver** com as que tem sendo bastantes, he ignorante: Quem deseja, e trabalha por augmentar ás necessarias as superfluas, he desgraçado. Destes ultimos loucos he grande o numero, dos ignorantes he infinito, e o dos ditosos póde-se contar pelos dedos.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 71. — «E como a seccura he principio da desolaçaã da natureza; porque **vivemos** do seo contrario, qual he o humido radical; (fundamento que tiveraõ os Estoicos para affirmarem, que o Universo teve o seo principio da humidade,) bem pode o Medico na prezença da seccura nimia predizer pestes, Epidemias, febres ardentes, Erysipelas, e outros males deste genero, como tem Galeno.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 415, § 57.

— *Não poder* **viver** *muito;* não poder durar muito. — «Quando se vio ante elle começou de chorar, dizendo quão desamparado ficava sem sua presença, e tão temeroso de sua vida, por as cousas de Raez Hamed, que lhe parecia não poder **viver** muito.» Barros, **Decada 2**, liv. 10, cap. 8.

— **Viver** *em boa intelligencia;* viver de harmonia, com amizade. — «Hum pomo de ouro poz toda a Corte Celeste em rumor, fazendo de tres Deosas que **vivião** antecedentemente em boa intelligencia, tres inimigas irreconciliaveis.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 11.

— *Tornar a* **viver**; viver segunda vez, de novo.

> Em mui sancto e limpo estado,
> Soccorrei ao namorado,
> Que vós sejais namoradas.
> Oh coitado!
> Ai triste desatinado
> Ainda tórno a *viver;*
> Cuidei que ja era livrado.
> Qu'esforço de namorado
> E que prazer!
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— **Viver** *em paz;* **viver** pacificamente, ter uma vida pacifica. — «Tãbem ficamos sabendo como avia gente de presidio nos lugares fortes de Portugal, sem bastar a grande paz em que jã **viviaõ**, para os Romanos se darem por seguros da ferocidade e animo guerreiro dos naturaes da terra.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 9. — «O officio do Principe he procurar, que seus vassallos **vivaõ** em paz: e por isso quando o juraõ, leva na maõ direita o Sceptro, com que ha de governar o povo em paz.» **Arte de furtar**, cap. 19.

— Conservar-se.

> Eis-me co a fazenda assi,
> *viverei* com esta fazenda,
> esta fazenda, de mi.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 407.

— **Existir, haver.**

Vivia Astréa com os mortaes, *vivia*
O fraternal amor, e a paz ditosa.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: *A alma* **vive**; a alma é immortal.

— *O passarinho toma affeição aos ferros da gaiola em que* **vive**. — «Um leão, em pequeno se amança. Aos proprios ferros da gaiola, em que **vive** preso, toma affeição um passarinho; sendo aquelle por seu natural feroz, e este livre. É a creação outro segundo nascimento; e, se em alguma cousa differe do primeiro, é só em ser mais poderoso este segundo.» **D. Francisco Manoel de Mello, Carta de guia de casados.**

— Figuradamente: Sustentar-se, nutrir-se. — «Mas ponderay a palaura, *Expectans*, não diz desejando, nem amando, senaõ esperando, porque o alento com que a alma **viue**, de que se sustenta, e os neruos da repubrica, saõ esperanças, dessas nace amor, nace ousadia, nace esforço, com essas se conquista o ceo, e a terra.» **Paiva de Andrade, Sermões, part. 1, pag. 105.**

— **Viver** *d'amor penando;* viver amorosamente penando.

Quanto for mais avisado
Quem d'amor *vive* penando,
Tera menos siso amando,
Porque he mais namorado.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— **Viver** *descançado;* viver placidamente, sem inquietação.

E estas cousas dam plazer,
e riquezas dam cuydado,
estas fazem non temer
terremotos, nem morrer,
e mais *viuer* descansado.

GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— Figuradamente: **Viver** *a esperança.*

Perco a esperança
Nas mostras que vejo;
Mas no meu dezejo
Vive a esperança.
Cresce o meu cuidado,
Vejo-me perdido;
E, inda que offendido,
Mais affeiçoado.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO

— **Viver** *pobre;* levar uma vida cheia de pobreza, viver pobremente.

E he melhor sem mais contenda
Viver pobre neste mato,
Que entre os homens com seu trato,
Ter cabras, honra e fazenda.

F. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

— *Ensinar a* **viver**; ensinar a portar-se d'uma certa maneira com relação aos costumes, á religião. — **Viver** *santamente.* — *Não saber* **viver** *o peccador.* — **Viver** *mundanamente.* — «Nam sabe **viver** o peccador, nam tem vida o carnal, antes sua vida he destruyçam da vida. Dizem os filhos deste mundo, que boa vida he tratar hum homem bem seu corpo, e nam padecer trabalhos ou tribulações. Mas (como diz o mesmo sancto) os mintirosos a si mesmos mentem. Boa vida (diz elle) nam he outra cousa se nam neste mundo muytos bens fazer muytos males cõ paciencia padecer, e nisto tè a morte perseuerar e permanecer.» **Frei Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.** — «Sam Marcos, em Alexandria atada hua corda ao pescoço foy arrastrado pella cidade, tè espirar. Assi acabarã estes mensageyros enuiados por Deos. Estes sam os verdadeiros mestres da vida, que por nos dar vida morreram, por nos ensinar a **viuer** perderam sua vida.» **Ibidem.**

— **Viver** *alcançado;* viver empenhado, viver com uma despeza superior á receita. — «Responde-lhe: de graça dezejara servir a v. m. mas **vive** hum homem alcançado, e sustenta casa com este officio, de v. m. o que quizer. E se o requerente insta, que lhe diga ao certo o que deve, por que naõ traz ordem para dar mais, nem he bem que dé menos?» **Arte de furtar, cap. 59.**

— Expressão que se emprega para indicar que se deseja por muito tempo a vida e prosperidade a alguem. — **Viva** *a liberdade!* **Viva** *o rei!*

Ma viagem façás tu
Caminho de Calecu,
Praza á virgem consagrada.
Que he isso?
Não he nada.
Asi *viva* Bercebu.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Assi *viva* elle;
hi vós pois, que me mandaes.
Per amor de mim que asinha.
Não tenho espada, nem vel-a.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 359.

— *Deus* **vive** *por toda a eternidade,* **vive** *por todos os seculos dos seculos,* **vive** *por si mesmo;* diz-se para exprimir a vida de Deus infinita, eterna, independente.

— *Os bemaventurados* **viverão** *eternamente com Deus na gloria;* elles gozarão da vista de Deus durante a eternidade.

— Em termos de devoção, diz-se em relação á disposição do espirito que está em estado de graça. — *Um peccador convertido* **vive** *da vida da graça, uma nova vida.*

— Passar sua vida em certo tempo. — *Aquelles que* **viveram** *na era christã.*

— Passar sua vida.

— **Viver** *para alguem:* consagrar-lhe sua vida. — «E como diz Pittaco hum dos sete sabios, ha de ser subjeito á razão dos seus, e liure á sua razão dos alheos. Diz o Petrarcha que o bom Rey o dia que começa a reynar, acaba de **viver** a si, e começa a **viuer** pera os outros. E se faz o contrayro, destrue totalmente a republica, porque como diz Xenophõte, todas as que se perderão, foy por causa dos gouernadores.» **Heitor Pinto, Dialogo da Justiça, cap. 5.**

Ó que canceira!
antes não sei onde estava
a lavrandeira primeira
Vivei-me, não vos mateis
Apelae-o, que desengano

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 489.

— **Viver** *com uma mulher;* ter com ella relações conjugaes. Diz-se tambem: **Viver** *com uma concubina.*

— **Viver** *uma mulher com o publico;* viver na prostituição.

— Nutrir-se, sustentar-se. — *Custa muito* **viver** *n'esta cidade.*

— **Viver** *em commum;* viver entre familia, comer todos a uma mesa.

— Procurar para si os meios de viver, de se sustentar. — **Viver** *do seu trabalho.* — **Viver** *dos seus rendimentos.*

— *Ter com que* **viver**; possuir uma renda sufficiente para o modo como se vive.

— **Viver** *de industria;* viver por meios pouco honrosos; diz-se á má parte.

— **Viver** *aos dias,* ou **viver** *dia por dia;* diz-se de quem não se envolve em negocios, que teem a execução pendente da incerta futuridade, ou de longas esperanças, traças e projectos; que só trata de lograr-se d'aquelle dia com moderação, e o que basta.

— Figuradamente: **Viver** *dia por dia;* viver sem previdencia, sem se inquietar.

— Figuradamente: **Viver** *da graça de Deus;* diz-se d'um homem a quem se não reconhecem recursos alguns para sua subsistencia. Diz-se tambem de uma pessoa que come pouco, e tem difficilmente o bastante para se sustentar.

— Figuradamente: **Viver** *da esperança;* viver na espectativa de algum bem, e sustentar-se por essa espectativa.

— Diz-se em relação á despeza que se faz, ao estado que se tem. — **Viver** *esplendida, nobre, largamente.* — **Viver** *como particular.* — **Viver** *como principe.* — **Viver** *miseravelmente.*

— **Viver** *nobremente;* viver como fidalgo.

— Levar um genero de vida qualquer, ter uma certa existencia. — **Viver** *no celibato, no casamento.* — **Viver** *na alegria, na tristeza.*

— *É mister deixar* **viver** *cada um á sua moda;* é mister que cada um regule sua vida como entender.

— Estar em contacto, em commercio habitual.

— **Viver** *comsigo mesmo;* viver no re-

tiro, sem communicação com o mundo.

— **Viver** *bem,* ou *mal com alguem;* estar em boa, ou má intelligencia com elle.

— Conformar-se aos usos do mundo.

— Figuradamente: Ter uma segunda vida, ficar na lembrança, na affeição, fallando das pessoas.

— Diz-se tambem das cousas. — *Seus usos, suas leis, seus nomes* **vivem** *ainda.*

— *Esta obra* **viverá**; passará á posteridade.

— **Viva** *mil annos;* locução com que agradecemos desejando vida larga ao bemfeitor.

— **Viver** *do seu haver, do seu trabalho.*

— **Viver** *do alheio;* viver do que furta, usurpa, rouba, etc.

— **Viver** *na vida de outrem;* ter n'elle o seu bem, felicidade, amparo.

— Loc.: **Viver** *depressa;* diz-se dos que se arriscam, e mettem em perigos.

— *V. a.* Toma-se tambem n'esta classe de verbos com a palavra *vida* ou um nome de tempo para regimen. — **Viver** *vida feliz.* — **Viver** *calmas insoffriveis.* — «Os Byduins que saõ os naturaes, e moraõ pelas montanhas, padecem grandes frios, e pelo contrario os Arabios, que **viuem** ao longo do mar insofriueis calmas. Estes são excelentes pescadores, officio, que perpetuamente vsão, em huns madeiros atados, sem modo algum, ou feyçam de barco.» Frei Gaspar de S. Bernardino, **Itinerario da India**, cap. 9.

— **Viver-se**, *v. refl.* — **Vive-se** *aqui commodamente.*

— Substantivamente: O estado do ser na sua vida.

—Vida. — «E a primeira povoação que fizeram, foi em hum monte, que está sobre a fortaleza que alli temos, no qual achâram alguma gente da propria terra quasi meios salvages no modo de seu **viver**, cuja lingua era a propria Malaia, de que toda aquella gente usava, e com quem estes Cellates se entendiam.» Barros, **Decada** 2, liv. 6, cap. 1.

> E em gastar desordenados,
> e tantos trajos mudados,
> tanto mudar de *viuer*,
> tanto tractar, reuoluer,
> tanto ser negociados.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

«E Vlpiano diz que os preceptos do direyto saõ **viuer** honestamente, nam empecer a ninguem, dar o seu a cujo he, nos quaes se inclue toda a moral philosophia. E as leis sam as que ensinã estes preceptos. Por onde se mostra que saõ ellas regras de philosophia, & doutrina de bem **viuer** dadas pera o bem comum. Porque ley não he senão huma ordenança da razão, e hum precepto dado de quem tem carrego disso pera o commum proueito, e conseruaçam da humana sociedade» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 7.

> Nas náos attribuladas, isto espalha
> Grande espanto, temor, desconfiança,
> Mas a gente que n'ellas se agazalha,
> Faz, quanto de *viver* lhe dá esperança:
> Com revezada força se trabalha
> Na longa bomba, e o mar ao mar se lança,
> Ora se encolhe a escota, ora se sólta,
> Cresce a voltas do medo, a grãa revolta.
>
> F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 4, est. 26.

> Alli sua bonança ha por segura,
> E que sua fortuna alli socegue,
> Mas como ella ao que pôz na mór altura
> Sempre com maior mal trata e persegue,
> Faz que neste alli foi de pouca dura
> Tudo quanto lhe fôra antes entregue:
> Perde o mando, as riquezas, a privança,
> E quasi de *viver* a confiança.
>
> IBIDEM, cant. 2, est. 79.

> Já me não prendem dúvidas; fujamos
> Do vil carcere: a morte só é termo
> Da vida, — da existencia não... No intimo
> D'alma o pôz Deus, o sentimento vivo
> Da eternidade. Este *viver* continuo
> D'esp'ranças, este anciar pelo futuro.
>
> GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 2.

— «Desde o palacio até a taberna e o prostibulo; desde o mais esplendido **viver** até o vegetar do vulgacho mais rude, todos os lugares e todas as condições tem tido o seu romancista.» Alexandre Herculano, **Eurico**, *Prol.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Ao que mal **vive**, o medo o persegue.

— Quem mal **vive**, por onde pecca, por ahi se castiga.

— O que **vive** mal, pouco **vive**.

— Come menino, criar-te-has; come velho, **viverás**.

— Come caldo, **vive** em alto, anda quente, **viverás** largamente.

— Come para **viver**, pois não **vives** para comer.

— **Viva** quem vence.

— **Viver** do presente, sem ter conta com o futuro.

— **Viva** a gallinha, e **viva** com a sua pevide.

— Quem mais **vive**, mais sabe.

— Quem em carceres **vive**, em carceres quer morrer.

— Quem as cousas muito apura, não **vive** vida segura.

— Faze da noite noite, e do dia dia, **viverás** com alegria.

— **Vive** o pastor com a sua rudeza, e morre o physico, que a physica reza.

— Quem me empresta, ajuda-me a **viver**.

— O que caminha a cavallo, **vive** pouco, e o que anda a pé, contam por morto.

— Quem se naõ conhece, **vivendo** se desfallece.

— Segue a formiga, se queres **viver** sem fadiga.

— Não **vive** mais o leal, que quanto quer o traidor.

— Homem provído, não **vive** mesquinho.

— Se queres **viver** são, faze-te velho antes do tempo.

VIVERES, *s. m. plur.* Victualhas, provisão de mantimentos.

> As cegonhas tambem tragão,
> Os *viveres* conduzindo,
> No perú venha o esporão,
> Que venha logo ferindo.
>
> JERONYMO BAHIA, A UM PINTASILGO MORTO POR UM GATO.

— «Andão por alto vozes peregrinas, não cessando com os combois, brechas, aproxes, **viveres**, avançadas, e castramentaçoens.» Francisco Manoel de Mello, **Apologos dialogaes**, n.º 169.

VIVEZA, *s. f.* Vivacidade, esperteza, promptidão, acrimonia, actividade.

— Energia, força. — *A* **viveza** *do engenho.*

— Loc.: *Defender-se com* **viveza**.

VIVÍDO, *part. pass.* de **Viver**.

VÍVIDO, A, *adj.* (Do latim *vividus*). Vivo, animado, que tem vivacidade.

> Espavorido Lucifer fugia,
> Não supportando o *vivido*, esplendente
> Clarão dos Ceos, que as sombras dividia,
> No fundo cahos se occultou tremente:
> Raio purpureo do nascente dia
> De ouro vinha esmaltando o Ceo d'Oriente,
> E, nuncia da manhã serena, e bella,
> De Venus surge a rutilante estrella.
>
> J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 3, est. 48.

> Foi aos vindouros seculos distantes
> Promettido este arcano entre cerrados
> Negrumes do Sinai; foi por constantes
> Imagens dicto em extasis sagrados:
> E Profeticas chammas fulgurantes,
> Rompendo do futuro os véos pezados,
> Sustinhão sempre a *vivida* esperança
> De hum pacto Divinal, nova alliança.
>
> IBIDEM, cant. 10.

> Agente principal; *vivido*, pronto,
> Em seu Corpo vastissimo t'espalhas
> Germen da Vida. As Ondas procellosas,
> Se mór frio lhes tolhe a acção do fogo,
> Subito em corpos solidos se mudão.
>
> IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

VIVIDOURO, A, *adj.* Vivaz, que dura largos annos, que não morre com facilidade. — *Planta* **vividoura**.

VIVIFICAÇÃO, *s. f.* Acção de vivificar, ou ser vivificado.

VIVIFICADO, *part. pass.* de **Vivificar**. — *Plantas* **vivificadas** *pelo calor do sol.*

VIVIFICADOR, A, *adj.* e *s.* Que vivifica.

VIVIFICANTE, *part. act.* de **Vivificar**. Que vivifica, que reanima. — *Espirito*

vivificante. — «A quinta porque estando virada a porta do tabernaculo para o Occidente, olhando para elle os Judeos, fazemos o contrario, olhando nós para o Oriente os Catholicos, porque a ley daquelles he hoje mortifera, e o nosso espirito vivificante, pois elles ainda teem o veo da cegueira nos olhos.» Lacerda, **Carta Pastoral**, pag. 26.

— Termo de theologia. *Fé* **vivificante.**

— **Vivificantes** *auras.*

— **Vivificantes** *obras*; que restituem o homem á graça de Deus.

VIVIFICAR, *v. a.* (Do latim *vivificare*). Dar a vida, e conserval-a.

— Por extensão: Dar vigor, força, fallando de certos agentes naturaes.

— Figuradamente: Dar animação, vida.

— Termo de theologia. Diz-se dos effeitos da graça, da oração. — *A graça* **vivifica.**

— Figuradamente: Dar movimento, e actividade a um paiz.

— *A esperança* **vivifica** *os amantes.*

— Fomentar a vida.

— **Vivificar-se,** *v. refl.* Tomar vida, força.

VIVIFICATIVO, A, *adj.* Que vivifica, e fomenta a vida. — *Calor* **vivificativo.**

VIVIFICO, A, *adj.* (Do latim *vivificus*). Vivificante.

VIVIPARO, A, *adj.* (Do latim *viviparus*, de *vivus*, e *parere*). Termo de zoologia. Diz-se dos animaes, cujos filhos vem ao mundo com vida. — *Entre os reptis, uns são oviparos, outros* **viviparos.**

— Termo de botanica. Diz-se das plantas cujas sementes germinam no pericarpo, ou que apresentam bolbilhos axillares, ou que se desenvolvem em logar das flores.

— Substantivamente: *Os* **viviparos** *são menos fecundos que os oviparos.*

VIVISSIMAMENTE, *adv. superl.* de **Vivamente.** Mui vivamente.

VIVISSIMO, A, *adj. superl.* de **Vivo.** Mui vivo.

VIVO, A, *adj.* (Do latim *vivus*). Que tem vida animal ou vegetal.

Jogais comigo á panella?
Tendes-me lá tanto captivo,
E desenganais-me agora?
Tudo isto he o que privo
Assi que he isso, Senhora,
Dochelo morto, dochelo *vivo?*
Se me vês desengañais
No cabo de tantos annos.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 3.

— «O filho do Pirbec no tempo que Simaõ da Costa voltou pera a terra, houve vista delle, e metendo o bastardo o foy seguindo, e como o vento era rijo, e os mares grandes, e a fusta pequena, hiase affogando de teição, que chegou a galè do filho de Pirbec a ella, e por desejar de tomar a todos **vivos** não quiz meter a fusta no fundo, e se foi ao virado de madeira, que lhe [illegible].» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 10, cap. 1.** — «Por a qual razão, por que o tempo era mui perigoso pera navegar, e a gente vinha mui anojada do mar, e outra enferma, provido o melhor que pode, espedio a Pero Mascarenhas que fosse tomar qualquer porto das nossas fortalezas da India pera esforçar a gente, sabendo ser elle **vivo**; cá pelas novas que D. Aires, e Christovão de Brito lá deram, tambem o haviam por perdido.» Barros, **Decada 2, liv. 7, cap. 2.** — «Dom Ioam sabendo o que passaua se apressou quanto pode ate chegar **as pontinhas**, onde achou os mortos, e Aluaro nunez ainda **viuo.**» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 76.** — «Assi se arremessauam n'elle, que em breue foram os nauios enxorados de todos os **viuos** soldados, e chusma.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 14.**

A hyberna Quadra.
Ao clarão de esplendente *viva* flamma,
Junto a um pilar sentada, desfazia
Delgado fio, em redopiado fuso.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 1.

— «Que a rainha, chamando o embaixador catholico, lhe gritara: Diga ao barbaro de meu irmão que ainda são **vivos** os netos d'aquelles que venceram vinte e cinco batalhas aos hespanhoes: diga-lhe que não sou castelhana: que sou rainha de Portugal, e que me hei de ir ver com elle no campo.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 16.

— *Aguas* **vivas**; aguas correntes, não encharcadas.

— Figuradamente: *Aguas* **vivas**; marés grandes da lua cheia. — «Mandado este junco, por razão de huma corôa que fazia o rio ante de chegar á ponte, não pode passar, nem outro navio mais pequeno, que a este fim mandava na sua esteira, e isto por as aguas serem mui quebradas, de maneira que foi necessario esperar que viessem as **vivas** com a Lua nóva.» Barros, **Decada 2, liv. 6, cap. 5.** — «Hum na proa, outro na popa, e outro no meyo, liados, e atravessados com grossas vigas, em que mandou meter muitos artificios de fogo, barris de alcatraõ, e de outros materiaes, pera lançarem dentro no baluarte muitos dardos, lanças, pedras, e outros instrumentos de guerra: encomendando aquelle negocio a hum Sangiaco com duzentos Turcos, pera como fossem aguas **vivas**, na marè da noite abordar com a não o baluarte, e ganhallo, o que lhe fora muito facil se Deos o não descobrira.» Diogo de Couto, **Decada 6, liv. 1, cap. 8.**

Com quanto a Christã gente já imagina
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible]

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 41.

— *Agua* **viva**; agua nadivel.

— *Pedra* **viva**; nativa onde está, e não assentada por artificial.

Olha as portas do estreito, que fenece
No reino de [illegible]
Com a serra d'Arzira, pela costa,
Onde [illegible]

CAM., LUS., cant. 10, est. [illegible]

— *Fogo* **vivo**; fogo que arde com actividade.

— Figuradamente: *O fogo* **vivo** *do amor.*

— *O fogo* **vivo** *que nos olhos chammeja.*

Estão amores de Moura.
Já sabeis o fogo vivo.
Elle captiva os captivos.
Ora [illegible]
Se ha hi mal tão esquivo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

O terrivel aspecto [illegible].
Nos olhos vivo fogo [illegible].
Da lingua o natural uso [illegible].
Nem pode [illegible]:
[illegible]
[illegible]
Correspondente o [illegible] e effeito
A taes palavras, tão soberbo peito

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 15.

— **Vivas** *paixões*: paixões violentas.

Co'as mais vivas Paixões, insigne Engenho:
Nimio, no estudo, e nos [illegible].
Negue-lhe a [illegible]:
Irascivel, sublime, inquieto, barbaro,
No perdão implacavel, se offendido

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

— *Odio* **vivo**; odio entranhavel, figadal, irreconciliavel.

Recolhe assi do livre e do captivo
Colheirão do ouro e prata hum grão copia.
Mas mor a recolheo d'um odio vivo
Co'a gente natural, e co'a sua propia;
Que debaixo do [illegible]
Não ferve tanto a [illegible],
Quanto huns e outros em odio estão fervendo
Todos porque [illegible] se estão vendo

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 18.

— *Fogos das armas* **vivos** *e accesos.* — «Não tardou muito que ao cerco chegou um cavalleiro ao parecer de todos bem

posto, armado d'armas de negro, com fogos per ellas tão **vivos** e acesos que quasi pareciam naturaes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 84.

— Diz-se para exprimir a força de luz, das côres. — *Côr* **viva.**

Tão *vivas* côres, tão diversas fórmas
Cantando expôr! Thesouros d'harmonia
Qu' o remontado Cisne, qu' as Thebanas
Lides fraternas decantando entorna,
São pobres para expôr tanta belleza!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Olhos* **vivos**; olhos brilhantes e cheios de fogo.

— Exprimido com calor, com força; energico, animado. — **Vivos** *reverberos.*

Com seus *vivos* revérberos diláto
Meu circulo mortal; a alma levada
Em soberanos extases encára
Luminosos relampagos, que mostra
De tua Sapiencia o Mundo impressos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Expressões* **vivas**; expressões em que se faz sentir o fogo da imaginação.

— *Feitos* **vivos**; feitos picantes.

— *Trazei-m'o* **vivo**; trazei-m'o com vida. — «A melhor cidade do Gharb e a mais bella das minhas escravas a quem m'o trouxer **vivo** aqui. Todos!... Ide, trazei-mo **vivo**! Prestes, cheiks, walis, kaiyds, cavalleiros do propheta! Prestes! correi após o meu assassino!» A. Herculano, **Eurico**, cap. 15.

— *Comer alguem* **vivo**; comel-o em vida.

— Figuradamente: *Desejar comer alguem* **vivo**; ter-lhe um grande odio, com desejo de cruel vingança. — «Donde te Deos guarde, porque te affirmo que se por mofina lá fosses ter, que **vivo** te comessem os Achens aos bocados, e o proprio Rey mais que todos, porque a honra de que agora mais se preza.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 18.

— *Fonte* **viva**; fonte perenne, perpetua, que é Deus. — «O escodrinhador da Magestade divina serà opprimido de sua gloria, e luz infinita: e por isso quanto em nos falta a clareza de nosso conhecimento, tanto creça a sede de o conhecer, e gozar perfeitamente, dizendo com Dauid. A minha alma anda morta com sede de chegar a DEOS fonte **viua**: quando irey, e apparecerei diante do rosto de Deos?» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Energico, efficaz.

Qu' anima a Natureza, derramado
No ar qu' o nutre, a força, actividade
Deste fluido traz, e effeito he delle
A *viva* acção que tem; quanto he mais denso.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Morte* **viva**; estado em que o homem vive, porém sem vida verdadeira em consequencia das graves miserias que o cercam. — «E com rezam se chama vida, porque sòmente então verdadeiramente viuiremos assi nalma, como no corpo: Porque assi como viuer em graues miserias mais se deue chamar morte **viva**, que vida, assi estando nosso corpo liure de todalas miserias, de fome, e sede, de calma e frio, cansaço, e de todalas outras, então se dirà ter verdadeira vida.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *O* **vivo** *azul dos ceus;* o claro azul d'elles.

Por elles seus revérberos mistura
A apavonada cor da fresca Aurora,
O *vivo* azul dos Ceos, e o voltejante
Verde qu'as ondas liquidas esmalta,
O roxo triste do modesto Lirio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

— *Peçonha ardente e* **viva**; peçonha ardente e forte.

Vai-se a Cojaçofar, que ja o preceito
De Plutão quer cumprir, a que alli veio,
Com ferrugenta mão lhe toca o peito
Que de mil pungimentos deixa cheio;
Faz tambem apoz isto o usado effeito,
Na mais interior parte do seio
Lh'inspira huma peçonha tão nociva
Que nos ossos lhe fica ardente e *viva.*

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 111.

— *Os espiritos* **vivos** *que os olhos inspiravam;* os espiritos activos, energicos, fogosos, que os olhos inspiravam.

Quando hade o apuro do cinzel mais destro
Taes mimos egualar? Aquelle gesto
Que as estrellas, o ceo e o ar namora,
Aquelle affrontamento do caminho
Que a belleza lhe aviva? Como as graças,
Os espiritos *vivos* que inspiravam
Dos olhos onde faz seu filho o ninho?

GARRETT, CAMÕES, cant. 7, cap. 17.

— *Imagem* **viva**; imagem fiel, energica e verdadeira. — «Quem fallara da geraçam eterna? quem poderà declarar como o Padre eterno eternalmente produzio huma imagem **viva** de sùa substancia, de sua natureza, igual a elle em Magestade, bondade, poderio, e sabeduria?» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Figuradamente: *Uma morte sempre* **viva**; a condemnação eterna.

— *Carne* **viva**; diz-se, n'um corpo vivente, em opposição a *carne morta.*

— *Cabellos* **vivos**, ou *naturaes;* cabellos taes quaes foram cortados sobre a cabeça.

— *Floresta* **viva**; que tem bellas e grandes arvores.

— *Rocha* **viva**; rocha cuja superficie não se alterou.

— *Cal* **viva**; cal que ainda não foi impregnada d'agua.

— Que tem muito vigor, actividade, fallando das pessoas, dos animaes. — *Cavallo* **vivo.**

— *Ter os sentidos* **vivos**; ser muito sensivel á impressão dos objectos interiores.

— *Ter o espirito* **vivo**, *a imaginação* **viva**; conceber, produzir prompta e facilmente.

— Que sente vivamente.

— Que tem vivacidade, fallando das cousas. — *Maneiras* **vivas.**

— *Ataque* **vivo**; ataque prompto e forte.

— Termo de medicina. *Pulso* **vivo**; pulso que reune a promptidão, a frequencia e a força, sem dureza.

— Diz-se para contrariar a força de certas impressões physicas. — *Um calor* **vivo.** — *Um frio* **vivo.**

— *Ar* **vivo**; ar puro e fresco, tal como o dos logares elevados, e que faz impressão ao peito.

— Diz-se para caracterisar a força de certas impressões moraes. — **Vivo** *desejo.* — **Vivo** *amor.*

— *Fé* **viva**; fé ardente e firme, e tambem a fé que é acompanhada das obras.

— Que dura, que subsiste como alguma cousa vivente.

— Que se faz sentir como n'uma parte vivente.

— **Vivo** *exemplo;* exemplo fresco, actual, não esquecido.

— *Serra* **viva**; rocha sem herva, terra, ou planta.

— *Penha* **viva**; penha que ainda está na pedreira, ou na terra onde se formou.

— *Chaga* **viva**; chaga descoberta da pelle.

— Diligente, agil, esperto.

— *Bois, cavallos* **vivos** *na andadura;* bois, cavallos espertos, ageis, applicados, ligeiros.

— Figuradamente: *Chaga* **viva**; chaga mui sensivel ao toque.

— *Sangue* **vivo**; sangue puro, sem alteração, ou mescla.

— **Vivo** *exemplo;* exemplo energico e efficaz.

— Loc.: *Ficar mais morto que* **vivo**; ficar mui transido, cortado de susto.

— *Sangue* **vivo**; sangue não coalhado.

— *Á* **viva** *força;* a grande força.

— *Respostas* **vivas**; respostas que tem certa promptidão, viveza, energia.

— *Razões* **vivas**; razões energicas, fortes.

— *O principe absoluto é lei* **viva**; póde fazer a lei, e interpretal-a, derogal-a, e o que elle ordena é lei.

— *Praça* **viva**; diz-se em opposição á *praça morta,* na milicia.

— *Lume* **vivo**; lume claro, bem acceso, não amortecido.

— *Carta* **viva**; a pessoa que vai dizer o que diria a escripta.

— Termo de nautica e de theologia.

Obras **vivas**; diz-se em opposição a *obras mortas*. Vid. **Obras**.

— Figuradamente: *Andar em uma roda* **viva**; andar em movimento continuo, muito afervorado.

— *Não perdoar a alma* **viva**; não perdoar a ninguem.

— *Olhos* **vivos**; olhos mui inquietos, brilhantes e alegres.

— *Chamma*, ou *braza* **viva**; chamma, ou braza muito accesa.

— Figuradamente: **Vivas** *chammas de amor*.

— *De voz* **viva**, ou *de* **viva** *voz;* de palavra, e não de escripto.

— Loc. adv.: *Ao* **vivo**; com perfeita similhança, mui proximo á realidade.

Alli estaua tambem despois que o Reino
Afonso gouernou aquella historia
Ao *vivo* retratada, em que a Rainha
De Castella se ve no ponto extremo:
Deuisaõ-se as nefandas ligaduras,
Que a Sarracina Magica ordenara:
Mouida pela falsa concubina,
Que preso a elRey trazia de amor torpe

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 13.

— *Retratar ao* **vivo**; retratar bem ao natural.

— *Mais ao* **vivo**; mais proximo á realidade, e á certeza.

— Toma-se tambem adverbialmente: *Ventar* **vivo**; ventar rijo.

— Substantivamente: *Os* **vivos**; os seres viventes.

Succede a este temor a dura fome,
Que nenhuma força ha que não quebrante,
Faz esta com que a morte a muitos tome,
E nos *vivos* o medo se alevante:
Todo o bruto animal alli se come,
Não escapa o cavallo ou o elephante.
Elrei, sem ser do imigo combatido,
Foge huma noite emfim, sem ser sentido.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 34.

— *Quanto vae do* **vivo** *ao pintado;* com grande differença.

— *Tocar, cortar no* **vivo**; tocar, cortar onde doe.

— Figuradamente: *Tocar, cortar no* **vivo**; tocar em especies que molestam muito.

— Figuradamente: *Metter a mão no* **vivo** *da minha alma*.

— *Entre* **vivos**; entre pessoas vivas. — *Doação entre* **vivos**.

VIVOS, *s. m. plur.* Os matizes de côres diversas nas orlas, e outros adornos differentes da peça. — *Os* **vivos** *do gabão, do vestido*.

VIVRE, ou **VIVRES**. Vid. **Viveres**, termo hoje mais em uso.

† **VIZ**, *plur.* de **Vil**. Vid. **Vis**.

A Vingança atrocissima, que embebe
No seio do inimigo incauto, inerme
(Paixão das almas *viz*) punhal buido.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

VIZAGRA, *s. f.* Dobradiça de ferro para portas, etc. Vid. **Visagra**.

VIZINHADO, *part. pass.* de **Vizinhar**. Vid. **Avizinhado**.

VIZINHANÇA, *s. f.* Proximidade d'algum logar, sitio.

— *Carta de* **vizinhança**; aquella pela qual alguem é recebido por vizinho da villa, cidade ou lugar.

— Chegada perto, pouca distancia.

— Os vizinhos do povo, villa, bairro.

— *Encargos de* **vizinhança**; os que alguem deve supportar, segundo o foral da terra, onde é vizinho.

— A qualidade de ser vizinho de algum lugar; os direitos e encargos de que os do logar gozam, e a que são sujeitos.

— Fôro que se paga em Chaves. Vid. **Fogos**.

— *Fazer* **vizinhança**; gozar, e soffrer as pensões do logar onde está avizinhado.

VIZINHAR, *v. a.* Habitar, morar em algum logar, sitio, como vizinho d'elle estabelecido.

— *V. n.* Ser vizinho, estar proximo, estar na vizinhança, nos confins.

— Fazer vizinhança boa ou má.

— Supportar encargos devidos pelos vizinhos, segundo a lei ou foral do rei, ou do senhor da terra.

— Estar vizinho de outros, e tratarse, visitar-se miudadamente como os vizinhos costumam.

— Chegar perto, vizinho.

— Figuradamente: Estar proximo em dignidade.

— **Vizinhar-se**, *v. refl.* Aproximar-se, achegar-se, conformar-se.

1.) **VIZINHO, A**, *adj.* (Do latim *vicinus*). Que está proximo, que fica perto. — *Nação* **vizinha**. — «Phellippe Roiz posto que perdeo aquella primeira chegada pera aferrar com dom Lourenço, não perdeo a sorte de outra nao **vizinha** desta capitaina em que tambem teue assas de trabalho: porque duas vezes lhe lançaraõ o arpeo fóra, te que na terceira fez melhor preza.» Barros, **Decada 1**, liv. 10, cap. 4. — «A potencia e riqueza dos quaes he taõ grande cousa, que a pena recea entrar na relaçaõ delles, e principalmente porque em outra parte o faz: somente por mostra da sua grandeza diremos o que dizia elRey de Cambaya chamado Badur, que morreo a nossas mãos **vizinho** destes primeiros.» **Ibidem**, liv. 9, cap. 1. — «ElRey de Bintam seu sogro tanto que soube que elle era eleito pera Bendára, e que este era o fim pera que elle se déra á nossa amizade, e a causa do presente que mandára a Affonso d'Alboquerque, e depois ir em pessoa a Malaca ver-se com o Capitão della, ordenou logo de lhe impedir que não fosse, e pera isso convocou outro seu genro, e vassallo, que era Rey de Lingua, huma Ilha **vizinha** á de Bintam, onde elle Mahamud assentára sua vivenda, (como dissemos).» Idem, **Decada 2**, liv. 9, cap. 7.

Tenho por vizinha a fonte.
[illegible]
[illegible]
Como das neves do monte

[illegible]

— Figuradamente: Similhante, par, egual.

— Que mora com outros na mesma rua, propriedade de **casas**, **bairro**, ou povo.

— *Reino* **vizinho**; reino contiguo.

— Que habita no mesmo logar, cidade, concelho, villa, e goza dos direitos e privilegios do seu foral, e posturas, e é natural d'elle, ou se fez visinho.

— Syn.: **Vizinho**, *proximo*. Vid. este ultimo termo.

2.) **VIZINHO, A**, *s.* Pessoa que mora ao pé do outro na mesma casa, ou na mesma rua. — «Nestas provincias não ha tamanhas cidades, nem povoações como ca na Europa, a causa he andar sempre o precioso Joam sempre no campo, e se agasalhar com todo seu exercito em tendas, o que faz para se a nobreza exercitar nas cousas da guerra, porque continuamente a tem com os Reis, e senhores seus **vizinhos**, que todos sam infieis. Entre nos se não usa o direito scripto, nem as demandas se fazem per scripto, senaõ verbalmente, o que he causa de auer poucas, e menos procuradores.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 61.

— Pessoa que nasceu em um logar, e mora n'elle, e foi perfilhado e confirmado por algum vizinho; ou tem ahi cargo, officio, posto pelo rei ou pela rainha.

— *Plur.* Diz-se muitas vezes por moradores, familias, fogos.

— Vid. **Visinho**.

— Adagios e proverbios:

— A perda, que teu **visinho** não sabe, não é perda na verdade.

— O bom **visinho** faz o homem desapercebido.

— Por mau **visinho** não desfaças teu ninho.

— Quem com mau **visinho** ha de visinhar, com um olho ha de dormir, e com outro vigiar.

— Quem tem bom **visinho**, não teme ruido.

— Deshonrou-me minha **visinha** uma vez, e eu deshonrei-me tres.

— No mal, que teu **visinho** te não sabe, não tens parte.

— Guar-te de mau **visinho**, e de homem mesquinho.

— A cabra de minha **visinha** mais leite dá, que a minha.

— Comadres, e **visinhas**, ás vezes são farinhas.

— Pouco se estima o que tem cada visinha.

— O mau visinho vê o que entra, mas não o que sáe.

— A má visinha dá agulha sem linha.

— Fui a casa de minha visinha, envergonhei-me, tornei á minha, e consolei-me.

— Diga minha visinha, e tenha meu sacco farinha.

— Não ha rainha sem sua visinha.

— Vai a moça ao rio, conta o seu, e o do seu visinho.

— Não percas o siso pelo doudo de teu visinho.

— Quem tem telhado de vidro, não atire pedras ao do visinho.

— Pão, e vinho, um anno meu, outro de meu visinho.

— O que come a minha visinha, não aproveita á minha tripa.

— Pão de visinho tira o fastio.

— Vinha entre vinhas, casa entre visinhas.

— Com teu visinho casarás teu filho, e beberás teu vinho.

— Mais quero pedir á minha peneira um pão apertado, que á minha visinha emprestado.

— O filho de tua visinha, tira-lhe o ranho, e casa-o com tua filha.

— Quem quizer mal á sua visinha, dê-lhe em maio uma sardinha.

— Quando vires arder as barbas do visinho, põe as tuas de môlho.

— A chave na cinta, faz a mim boa, e á minha visinha.

— Quem não tem casa na villa, em cada bairro é visinha.

VIZIR, *s. m.* Nome dos principaes officiaes do grande senhor.

— *Grande* **vizir**; o primeiro ministro do imperio turco, que recebendo o sêllo imperial para signal do seu emprego, é revestido de todo o poder do imperador, e goza d'uma authoridade quasi absoluta. — No governo despotico, o vizir é o proprio despota, e cada official particular é o vizir.

— Figuradamente: *É um* **vizir**; é um homem absoluto, imperioso.

† **VIZIRATO**, ou **VIZIRIATO**, *s. m.* Dignidade, funcção de vizir; duração d'esta funcção.

VIZREI. Termo antiquado. Vid. Vicerei.

VOADO, *part. pass.* de Voar.

— *Ser* **voado**; ser levado aos ares por explosão de mina, etc.

— Figuradamente: **Voados** *seus projectos.*

VOADOR, A, *adj.* Que vôa.

— Figuradamente: *A* **voadora** *fama;* a que se derrama mui rapidamente.

— *Lebreus* **voadores**; lebreus rapidos.

— *S. m.* Termo de historia natural. Peixe com azas cartilaginosas.

VOADURA, *s. f.* Acção de voar.

VOANTE, *part. act.* de Voar. Que vôa. — *A aguia* **voante**.

VOAR, *v. n.* (Do latim *volare*). Mover-se a ave adejando, batendo as azas.

> Bem se enxerga nos pomos e boninas,
> Que competia Chloris com Pomona:
> Pois se as aves no ar cantando *vôam*,
> Alegres animaes o chão povôam.
>
> CAM., LUS., cant. 9, est. 62.

> Verá gralhas a *voar*,
> verá terra, verá mar,
> e mais vêr-me-ha a mi tambem.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 79.

> Que, inda tardava Séphora comigo,
> Coragem dando á minha adolescencia:
> Qual Pomba, que a *voar*, Pombinho instrue.
>
> FRANCISCO MANUEL DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 4.

> Batia preguiçoso o mar na area
> Em leve espuma della s'escoava;
> D'hum largo rio a cristallina vêa
> Se mostra, e sem fragor no mar entrava:
> Hum vergel inaccesso á luz Febea
> As incurvadas margens lhe assombrava.
> Onde aves, que *voando* os ares fendem,
> Entre as folhas co'o canto os ventos prendem.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 25.

— **Voar** *a pousos;* parando de vôo em vôo.

— **Voar** *dependurado;* voar sem bater as azas.

— Mover-se com grande velocidade.

— Subir, elevar-se.

> Que sáio? dize, desmaio,
> Um que levou meu senhor,
> não a jogar, a lhe pôr azas.
> Que *vôe* onde o vae pôr.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 447.

— «Contemplandoo a elle, e procurado com muita instancia, e esquecimento de vos mesmo ajuntaruos amorosamente ao Senhor, que he sobre toda a sustancia criada: porque em vos despirdes assim de toda ella, liure, e puramente expedito, e constante **voareis** a lograr o sobresustancial raio da neuoa diuina. E hum pouco adiante, diz o sancto Doutor. O Contemplatiuo deixando as criaturas visiueis, e espirituaes, entra na mysteriosa neuoa por si mesmo ignorante; nem leuado dos naturaes presidios, e luzes da sciencia, e intellecção humana.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 11.

> Barreiras á mortal intelligencia
> Não superaveis, não: e alem não chega
> Batendo o tempo as azas, e as fechadas
> Portas, em gonzos de diamante, eternas,
> Fazem tornar atraz, confusa, e muda,
> Livre imaginação, que aos Astros *voa*.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Correr muito.

> *Vôa*, lhe diz o Santo; as levantadas
> Abobadas dos Ceos ambos ja pizão:
> Entre o fulgor, que os olhos deslumbrava,
> O Templo eterno o Gama contemplava.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 12, est. 88.

> Por entre as vagas, que se quebrão, *voão*
> As combatidas Náos, e os Ceos toldados
> Nem deixão vêr o mar, nem vêr os Astros;
> Só por entre o negrume a branca espuma
> Tufa em cachões na proa, e alli se quebra.
>
> IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

> Mais viva, e doce luz subito brilha,
> Do profundo lethargo acorda o Globo,
> Dos vicejantes Zefiros nas azas
> *Vôa* risonha, alegre Primavera.
>
> IBIDEM.

— Figuradamente: **Voar** *direito o chumbo subtil;* mover-se com grande rapidez.

> Sahe o chumbo subtil, e contra a estancia
> Onde então Veiga está *vôa* direito,
> E sendo grande assaz esta distancia
> Parece que qualquer bem fraco objeito,
> Com qualquer fraca e leve repugnancia,
> Lhe pudéra impedir o usado effeito,
> Porém não foi assi, que a cruel morte
> O fez mais do que soe agora forte.
>
> FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 20, est. 69.

— Figuradamente: **Voar** *das mãos em pedaços, a espada.* — «No instante em que o cavalleiro negro chegou ao logar onde já o duque de Corduba só procurava amparar-se contra Mugueiz e Juliano, este, cego de furor, descia com segundo golpe: a espada, porém, **voou**-lhe das mãos em pedaços, batendo na maça do cavalleiro negro, que, deixando depois cahir a pesada borda ao longo da ephippia, ergueu o frankisk e, descarregando-o sobre o hombro do renegado, lhe fez uma ferida profunda.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 10.

— Elevar-se muito.

— *A raiva* **vôa**; faz com rapidez os seus estragos.

— **Voar**, ou *elevar-se o pensamento;* elevar-se a grandes objectos, ou assumptos.

— **Voaram** *meus gemidos a Deus;* chegaram até elle.

— Figuradamente: **Voar** *a alma com o pensamento;* pensar em tudo rapidamente.

— **Voar** *redondo,* ou *volteando;* voar sem bater as azas.

— Derramar-se com muita pressa.

— **Voar** *o muro,* ou *mina,* ou *navio por força de polvora;* ir ao ar em fragmentos.

— **Voar** *a alma;* ir ao outro mundo, e ordinariamente á outra vida, á vida eterna.

— Voar *a memoria de alguma cousa;* na penna dos escriptores.

— Voar *nas azas da fama;* ter grande reputação, e bem derramada.

— Figuradamente: Voar *o nome, a fama;* elevar-se depressa, subir.

— Voar *á gloria, ao throno de Deus.*

— *V. a.* Termo pouco em uso. Deitar a voar.

— Discorrer voando, divulgar-se, espalhar-se.

— Fazer voar com minas de polvora. — Voar *a mina.*

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Lida que a garça vôe alta, o falcão a mata.

— Cavallo que vôa, não quer espora.

— Mais vale um passaro na mão, que dous que voando vão.

— Ave por ave, o carneiro se voasse.

VOARÍA, *s. f.* Ave [illegible].

— O cacar aves com aves de rapina, ensinadas a isso. Vid. Volateria.

— A voada que o falcão faz para empolgar na ralé.

VOATO, *s. m.* Vid. **Boato**, orthographia preferivel.

VOCABULARIO, *s. m.* (Do latim *vocabularium*). Lista de palavras, commummente por ordem alphabetica, e acompanhadas de explicações succintas.

— Por extensão, conjuncto de palavras que pertencem a uma sciencia, a uma arte. — Vocabulario *de chimica, de medicina.*

— Diz-se tambem: *O* vocabulario *de um povo;* o numero de palavras de que elle se serve.

— SYN.: **Vocabulario**, *diccionario.* Vid. este ultimo termo.

VOCABULARISTA. Vid. **Vocabulista.**

VOCABULISTA, *s. 2 gen.* Auctor de um vocabulario.

VOCABULO, *s. m.* (Do latim *vocabulum*). Termo de grammatica. Parte integrante d'uma linguagem.

— Palavra de qualquer dicção, lingua.

— *Os* vocabulos *da honra;* os indicativos d'ella, como os tratamentos de excellencia, senhoria, etc.

— *Trazer* vocabulos *de conserva;* trazer palavras estudadas.

— SYN.: **Vocabulo**, *palavra.* Vid. este ultimo termo.

VOCAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vocatio*). A acção de chamar.

— Termo da Escriptura. *A* vocação *de Abrahão;* a escolha que Deus fez d'este patriarcha para ser o pae dos crentes.

— *A* vocação *dos gentios;* a graça que Deus lhes concedeu chamando-os ao conhecimento do Evangelho.

— Ordem exterior da Egreja pela qual os bispos chamam ao ministerio sagrado aquelles que elles julgam dignos d'ella.

— Movimento interior pelo qual Deus chama uma pessoa a qualquer genero de vida.

— Movimento interior pelo qual se sente transportado á vida religiosa.

— Uma certa ordem de cousas com a qual se deve conformar. — *A* vocação *do homem é ser util a seus similhantes.*

— Chamamento de Deus, inspiração para ser religioso, para abraçar a fé. — «Que querião agradecer a Deus um milagre, antes que pedir outro: que o Governador os não mandava como Apostolos, senão como soldados; que se hião a derramar o proprio sangue pela Fé, fossem sem armas, mas que a sua vocação era defender a Lei com a espada, e não prégalla.» Jacintho Freire d'Andrade, Vida de D. João de Castro, liv. 4.

— Toma-se tambem por *invocação.*

— Inclinação que se sente para um estado. — *Uma* vocação *contrariada.*

— Disposição, talento. — *Ter uma* vocação *decidida para a pintura.*

VOCAL, *adj. 2 gen.* (Do latim *vocalis*). Que serve para a producção da voz. — *Orgãos* vocaes.

— Que se enuncia, que se exprime por meio da voz, em opposição a *mental.*

— *Oração* vocal; diz-se em opposição a *oração mental.*

— *Musica* vocal; aquella que se canta, com differença da *musica instrumental.*

— *Compositor* vocal; aquelle que compõe trechos de canto.

VOCALMENTE, *adv.* (De vocal, e o suffixo «mente»). De um modo vocal.

— LOC.: *Fallar* vocalmente *a alguem;* de meia voz, e não por escripto, ou por outrem.

VOCATIVO, *s. m.* (Do latim *vocativus*). Termo de grammatica das linguas que tem casos. Caso de que nos servimos quando nos dirigimos a alguem.

VOCIFERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vociferatio*). Grito, alarido, brado.

VOCIFERADO, *part. pass.* de **Vociferar**. Bradado, dito em brados.

VOCIFERADOR, A, *adj.* e *s.* Pessoa que vocifera.

— Que diz em altos gritos, e brados, e clamores.

— Clamoroso.

VOCIFERANTE, *part. act.* de **Vociferar**. Que vocifera, que brada.

— Vociferador.

VOCIFERAR, *v. n.* (Do latim *vociferare*). Bradar, erguer muito a voz.

— *V. a.* Vociferar *imprecações.*

VODA, *s. f.* Vid. **Boda.**

> — Que breviairo, ou que praga?
> Que não quero: a rui d'elRei!
> Quando vin revolta a voda,
> Foi-e esfarrapada toda
> O cabeção da camisa.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Forão estas vodas celebradas no anno do Senhor de M. D. XXXVI. annos, em Villauiçosa, lugar do mesmo Duque as quaes el Rei foi presente com os Infantes seus irmãos, e os mais dos senhores destes reynos.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 78.

> [illegible]
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 275

— Vodas *de fogaças;* em que os amigos, parentes e convidados mandavam fogaças, ou presentes, á competencia de quem melhor o fazia, e por isso eram muito fartas, e custosas e desordenadas. Vid. **Vodos, em Vodo.**

— Festas. — «Além destes apparatos das vodas, tinha dentro na Cidade oito mil peças de artilharia: porque como ella estava toda ao longo do mar estendida á maneira de huma faixa por comprimento de legua, e sem todo o caminho seu muro, nem cava, sómente a defensão dos homens, como geralmente se vê nas grandes povoações.» Barros, **Decada 2, liv. 6.** — «E porém elle hia dilatando estas vodas quanto podia a fim de ter comsigo muita gente, como homem a que o temor dava suspeita, que mui cedo havia mister todas estas ajudas.» **Ibidem, cap. 1.**

— SYN.: Voda, *matrimonio.* Vid. este ultimo termo.

VODIVOS. Vid. **Vodos, em Vodo.**

VODO, *s. m.* Vid. **Bodo.**

> Não sejais dessa maneira,
> senhor, não queiraes que queira
> aggravar-me; temos vodos.
> Falta alguem?
>
> O camareiro.
>
> Venha cá.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 97

— **Vodos**; votos que se fazem a algum santo, promessas, romarias, que quando se iam cumprir eram occasião de comezanas, e outras desordens, e por isso foram só toleradas, com condição de não haver banquetes nas igrejas, etc.

— *Os* vodos, *ou votos de Sant'Iago;* promessa que se diz feita em toda a Hespanha a S. Thiago pela victoria alcançada contra os mouros; é prestação de certa porção de trigo.

VOEJAR. Vid. **Esvoaçar.**

VOENGA. Vid. **Avoenga.**

— LOC.: *Chamar-se á* voenga; rescindir a alheação dos bens avitos, feita a pessoa, que não era da avoenga, ou dos mesmos avós e familia.

— LOC. ANT.: *Chamar-se á* voenga; querer o direito da avoenga, ou defender-se com elle.

VOENGO. Vid. **Avoengo.**

VOGA, *s. f.* (Do francez *vogue*). O remo do navio.

— *Dar* voga; remar para diante.

— *Estar alguem com sua* **voga**; usar-se, praticar-se, ser moda.

— *Forçar a* **voga**; remar com força.

— *Á* **voga** *surda;* remando sem ruido.

— Figuradamente: *Não dar* **voga**; não saber manejar os negocios.

— *De* **voga** *arrancada;* com toda a expedição do remar.

— Figuradamente: *Dar a* **voga**; ser o principio de acção, ou movimento.

— *Navio de menos* **voga**; os mais pesados no remo, que se atrazam dos outros, não companheiros iguaes.

— *Em duas* **vogas**; em duas remadas.

— Figuradamente: *Dar o amor a* **voga**; dar o impulso, o tom; determinar, impellir.

— Termo de historia natural. Peixe. Vid. **Boga**.

— Figuradamente: Reputação, credito de um individuo.

— Syn.: **Voga**, *moda*. Vid. este ultimo vocabulo.

— *Plur.* Figuradamente: Os remeiros do primeiro banco.

VOGA-AVANTE, *s. m.* Termo de nautica. Remeiro, forçado.

1.) **VOGADO**, *part. pass.* de Vogar. Remado.

— Navegado a remos.

2.) **VOGADO**. Termo antiquado, por **Advogado**.

1.) **VOGAL**, *adj. 2 gen.*, ou *s. f.* Som simples elementar, que se ouve sem o auxilio de sons consoantes, ou modificações.

— Ha vogaes *puras*, que são *a, e, i, o, u* e *y;* vogaes *nasaes*, que são *an, en, in, on* e *un*, e os diphtongos *ão, õe*, etc.

2.) **VOGAL**, *s. 2 gen.* Pessoa que tem voto nas communidades, juntas, etc.

VOGANTE, *adj. 2 gen.* Que anda á voga.

VOGAR, *v. n.* Remar para seguir ávante. — «E os outros todos forom-se a Bolonha, e tanto que foi tarde vogarom pera alem, e ante que entrassem ao porto minguou-lhes o tempo em tanto que ouve a Galleota do Conde de dar cabo ao Barinel do Infante Dom Pedro, até que ancorou em doze braças fora da barra, e dalli mandárom o mais pequeno Bragantim a filhar a guarda, e quando forom dentro acharão gransolla, pelo qual nom ousarom de sahir fóra, e alli acordárom, que as Fustas, e Galleotas e Bragantins tomassem a gente do Barinel, e que entrassem a barra.» Ineditos d'historia portugueza, tom. 2, pag. 402.

— Nevegar a remos.

> Mas notando que o Naire desgostoso
> Da prudente repulsa se partia.
> Manda outra vez explorador Velloso,
> A quem fiel interprete seguia:
> Desce da grande Náo, do caudaloso
> Rio a planice liquida varria:
> *Voga* co'o remo compassado, e certo
> De finas sedas o escaler coberto.
>
> J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 92.

> Em fim chegado com ditoso auspicio
> As melindanas praias, a qui finda
> O illustre Gama a narração pedida.
> Ja pazes firma e alliança amiga
> Com o africano rei; e alfim nos mares
> Indicos *voga*, demandando a terra
> Que desejada ja de tantos fôra.
>
> GARRETT, CAMÕES, cant. 8, cap. 11.

— Figuradamente: Ter diverso effeito.

— Figuradamente: Ter vigor, estar em uso, correr, valer, ter influencia.

> A nymfa tem mil *lettras*
> de fermosa e mais de estado,
> e seu pae é bom letrado.
> Não vos caseis vós com letras
> onde só *voga* casado,
> que é morrer em palheiro
> casardes com bolsa enxuta.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 121.

— Termo antiquado. Advogar.

VOGARIA, *s. f.* Termo antiquado. Advocacia.

— *Pôr em* **vogaria**; pôr em pleito, em contestação.

VOGUE, *s. m.* Embarcação pequena da India.

1.) **VOLANTE**, *s. m.* Tela mui rala de linho ou lã.

— **Volante** *do relogio;* peça que resiste ao impulso da mola, e faz que se vá restituindo regularmente, ou que regula o movimento da roda catarina, entrosada nos dentes d'ella.

> Qu'é o meu *volante*...
> Meu velho.
> o meu anel...
> Oh! meu velho?
> Se uma envida, outra em revida.
> carregam boi do concelho.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 275.

— Peça de cortiça empennada, com que se joga ao ar, e que se torna a atirar com a raqueta quando vem caíndo. — *Jogar o* **volante**.

— Vid. **Andarilho**.

2.) **VOLANTE**, *adj. 2 gen.* Voante, que vôa.

> Desde o vasto Elefante ao verme humilde,
> D'Aguia *volante* ao paludoso insecto,
> Do Monarca ao Pastor, todo respira
> Ou tudo se confunde, acaba, e perde
> De sua frente ao magestoso aceno.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: Que se move com rapidez.

> Tal he d'alma o poder! Substancia ethérea
> Que nos caducos véos inda envolvida
> Da origem se recorda, inda conserva
> Hum habito divino, e só n'hum ponto
> Sem mudar de lugar, gira *volante*
> Se muda o pensamento: ella nas tristes
> Casas penetra da espantosa morte.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

> Sobre as azas do Sul *volantes* nuvens
> Correm lançando do medonho seio
> A chuva salutar, que a Terra ensôpa.
> Chega, calando, ao coração dos Montes,
> E nas vastas entranhas cavernosas,
> Da propria gravidade as leis seguindo.
>
> IBIDEM, cant. 2.

— *Tropa* **volante**; nos conclaves, os cardeaes que não tomam partido algum, imparciaes.

— *Papeis* **volantes**; breves escriptos, que se espalham.

— Não fixo, que anda para muitas partes, não de assento.

— *Carro* **volante**; carro que se move com rapidez.

— *Campo* **volante**; tropa á ligeira sem artilheria para expedições de pressa, salto, e forte.

— *Homem* **volante**; homem não assentado, não estabelecido na terra.

— *Sello* **volante**; sinete impresso só em uma parte do sobrescripto, e não na outra, de maneira que vae a carta aberta, ou para se poder abrir, até que se cerre para se entregar.

— *Dragão* **volante**, *meteoros* **volantes**; que se dissipam logo nos ares.

— *Commissario* **volante**; que muda de terra, vae, e volta com seu negocio, e mercadorias, ou retorno d'ellas.

— *Guerra* **volante**; guerra feita pelos indios accommettendo, e fugindo sem offerecer batalha formal.

— *Servo* **volante**; um insecto.

— *Soldado* **volante**; soldado armado á ligeira, veleiro; soldado que serve voluntario, sem praça assentada.

VOLANTIM. Vid. **Bolantim**, e **Volatim**.

† **VOL-AS**, ou **VO-LAS**, por **Vos as**.

> Achegade-vos a mim:
> Que papades, meu ch'rubim?
> Escumas de demoninhado.
> Quem vo-las deu?
> Dei-vo-las eu.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ora vedes isso? era o que vos dizia, que de sentirdes que vos sentimos, vos não fica paciencia: quereis ter as obras á vossa vontade, e não quereis que vo-las grossem; quereis-vos soberanos em tudo, e de haver quem o estranhe não o o podeis consentir.» Francisco de Moraes, Dialogo 1.

> Que *vol-a* dê
> sob pena de ser mal feito,
> e bem que India, ou que Guiné
> lhe pedistes.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 383.

> Eu vos vi não ha meia ora
> contrario do que dizeis.
> Tenho para mi...
> O que?
> Que porque *vol-a* mostrei
> carvão achei.
>
> IBIDEM, pag. 409.

VOLATARIA, ou **VOLATERIA**, *s. f.* Arte de caçar aves, com outras de rapina. — *Alta* volateria. Vid. Alteanaria.
— As aves que se caçam.

VOLATEAR, *v. n.* Adejar, esvoaçar, debater-se com força para voar.

VOLATIL, *adj. 2 gen.* (Do latim *volatilis*, de *volare*). Que tem a faculdade de voar. — *A especie* volatil. — *Os insectos* volateis.
— Termo de chimica. Que é susceptivel de se reduzir a gaz, ou a vapor, quer á temperatura ordinaria, quer pela acção d'um calor mais ou menos elevado. As partes mais volateis das materias combustiveis, obedecendo sem esforço a este movimento expansivo, que lhes foi communicado, se elevam a vapores. Os productos volateis desapparecem pela evaporação [illegible].
— Figuradamente: Cousa subtilissima, que se exhala.

VOLATILIDADE, *s. f.* Antigo termo de physica. Qualidade do que é susceptivel d'uma expansão subtil. — *A* volatilidade *do fogo*.
— Termo de chimica. Faculdade de que gozam certos corpos solidos ou liquidos de se transformar em vapor.

VOLATILIZAÇÃO, *s. f.* Operação chimica que consiste em transformar um corpo solido em gaz ou vapor.
— Acção de se volatilizar.

VOLATILIZADO, *part. pass.* de Volatilizar. — *Camphora* volatilizada.

VOLATILIZANTE, *part. act.* de Volatilizar. Volatil, que se exhala, que se evapora.
— *Medicamento* volatilizante; que communica espiritos volateis.

VOLATILIZAR, ou **VOLATILISAR**, *v. a.* Termo de chimica. Reduzir a gaz ou a vapor.
— Tornar volatil.
— Volatilizar-se, *v. refl.* Reduzir-se a vapor, ou a gaz.

VOLATIM, *s. m.* Volteador em maroma.
— Termo pouco em uso. Caminheiro, que faz grandes jornadas.
— Homem que vai diante do coche, correndo a pé, ou a cavallo.

† **VOLATIZADO**. Vid. Volatilizado.

> O Sal *volatizado* s'encorpora
> N'atmosfera qu'em torno a terra fecha,
> Co'os turbidos vapores se mistura.
>
> J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3.

† **VOLCANICIDADE**, *s. f.* Termo de geologia. Incandescencia do centro da terra.
— Reacção do interior da terra sobre a crusta exterior, ou acção dos volcões.
— Estado ou condição das substancias d'origem volcanica.

VOLCANICO, ou **VULCANICO**, **A**, *adj.* Que pertence aos volcões.
Terreno volcanico; terreno formado pelas erupções dos volcões.
— Termo de botanica. Diz-se das plantas que crescem no meio das dejecções volcanicas.
— Figuradamente: Ardente e impetuoso como um volcão. — *Cabeça, imaginação* volcanica. — *Possuidor d'um coração virgem e* volcanico.

VOLCÃO, ou **VULCANO**, *s. m.* (Do latim *vulcanus*). Golfo aberto, as mais das vezes nas montanhas, e d'onde sáem turbilhões de fogo, e materias em fusão. Ha na Europa tres famosos volcões: o monte Etna na Sicilia, o monte Hecla na Islandia, e o monte Vesuvio na Italia, perto de Napoles.
— Volcões *extinctos;* volcões que estavam em actividade antes do estado actual do globo. O numero dos volcões extinctos é actualmente talvez cem vezes maior que o dos volcões accesos.
— Ha volcões d'agua, isto é, montanhas que vomitam regatos d'agua, taes como as da Guatimala, na America.
— *Cratera do* volcão; abertura, ou bocca por onde sáem as lavas do volcão.
— *Lavas do* volcão; as materias inflammaveis que o volcão expelle de si.
— Figuradamente: Um logar em que uma numerosa artilheria faz um fogo terrivel.
— Figuradamente: Imaginação impetuosa, ardente.
— Figuradamente: Perigos imminentes, mas occultos.

VOLENTINA. Vid. Valancina.

VOLIÇÃO, *s. f.* (Do latim *volitio*). Termo de escolastica. A acção de querer, da vontade.

VOLIERE. Vid. Aviário.

VOLITAR, *v. n.* (Do latim *volitare*). Voltear.

VOLITIVO, **A**, *adj.* Declaratorio, expressivo da vontade. — *Modo* volitivo.

VOLIVEL, *adj. 2 gen.* Termo de escolastica. Que se póde querer.

† **VOL-O**, ou **VO-LO**, por Vos o.

> Mas verdadeiro, facil, e singello
> De puro coração, e alma não falsa,
> No benevolo aspecto bem mostraua
> De enganos, e maldades estar liure.
> O que aqui socedeo ao Sousa, em outro
> Canto vo-lo direi, que este se alarga,
> Onde se pode ver, que o tempo perde,
> Quem presume fugir ao alto juiso.
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

> Eu isso não vo-lo nego.
> E logo d'ahi a hum anno,
> Pera ajuda de casar
> Hua orfam, mandastes dar
> Meio covado de [illegible]
> D'Alcobaça por tosar.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

> Quando [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> CAM., [illegible], act. 2, sc. 5

> Que podia ser?
> não vo-lo [illegible]
> Bem quisera,
> mas não quer quem vos bem quer
> Quem vo-lo tolhe?
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 115

> Pera mi tenho, e já o [illegible]
> que [illegible]
> [illegible]
> [illegible]
>
> IBIDEM, pag. 119.

> Bem sei quem vo-lo diria
> [illegible], e tanto á gemina,
> antes d'amanhã a meio dia
> Quem, Lemos?
> Peital-o-hia.
> Não busqueis mais algaravia.
> Nomeae-lhe esse dourado
> Os homens não se devassam.
>
> IBIDEM, pag. 179.

VOLTA, *s. f.* Movimento circular.

> Quatro perfeitas voltas tinha dado
> O clarissimo Phebo, a quarta acabara,
> E começando a quinta, [illegible]
> Da cesa [illegible] já tinha corrido,
> O tempo [illegible] por partes
> Iguaes, e costumado já no usado
> Mostrado tinha casos differentes
> Nos começos, e fins ledos ou tristes
>
> CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 5

> De supito cubertas de terribel,
> Medonha escuridão, e acerbo fado
> Com [illegible]
> No salgado elemento embrauecido,
> E os tristes navegantes [illegible]
> Num ponto a miserauel, cruel morte.
>
> IBIDEM, cant. 2

— «No qual caminho Ioam de freitas, o feitor, e o adail fezerão muitas voltas com a gente que seguia seus guioens como mui esforçados caualleiros, nas quaes e na peleja que tudo foi de noite, e no aduar morreriam mais de duzentos mouros, de que mais de trinta erão caualleiros dos principaes da Enxouuia, e hum delles homem de tanta authoridade como Alemume.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 4, cap. 40. — «O que vendo Pero de meneses lhe dixe senhor pois forçadamente aueis de fazer volta a estes mouros junto da ribeira, onde sei bem que ham de trauar comvosco, fazeia agora, ao que dom Emanuel respondeo que lhe parecia muito bem seu conselho, e que assi fosse, e sem mais sperar volteo diante de todos com tanta pressa, que por o cauallo ser muito ligeiro se meteo entre os mouros so,

onde logo derribou hum dos seis de cauallo.» Ibidem, cap. 42. — «E como sejam as varzeas darroz ao e tender dolhos parecem muitas embarcações ao longe vindo a vela, que parece virem cortando pola terra ate que homem faz **volta** a elles e elles a homem que lhe descobre os grandes cascos que tem, nam lhe aparecendo antes mais que as velas.» **Tenreiro, Itinerario,** cap. 9.

Seu excentrico traz passo tão lento
Que dando no epicyclo *volta* errada
Fica por muito espaço o movimento
Seguido contra a ordem começada.
Obrando nelle tal impedimento
Outra maldade em grão tão superada,
Que em quanto imprime então tudo destrue
No tempo que este tempo errado influe.

BOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 4, est. 17.

— A acção de tornar ao logar d'onde se parte. — «Seguindo Vasco da Gamma seu caminho na **volta** do mar por se desabrigar da terra, quando veio ao terceiro dia que eraõ vinte de Nouembro passou aquelle grão cabo da Boa esperança, com menos tormenta, e perigo do que os marinheiros esperauaõ, pela opiniaõ que entre elles andaua, donde lhe chamauaõ o Cabo das tormentas: e dia de sancta Catherina chegaraõ onde se ora chama aguada de Saõ Bras, que he alem delle sessenta legoas.» **Barros, Decada** 1, liv. 4, cap. 3. — «E ou que o tertenho o fez, ou estarem ja com a carga que auiaõ mester, ainda que Pedraluarez quisera hir aos imigos elle o não podera fazer: porque a nao de Sancho de Tuar hia muito na **volta** do mar e como era das maes poderosas, e as outras tambem a seguiaõ.» **Ibidem,** liv. 5, cap. 8. — «E fez a Pedraluarez por a proa nellas apanhando huma e huma te se fazer em hum corpo na **volta** de Cananor, ficando os imigos muito satisfeitos com os verem partir, em que mostraraõ não irem a outro effeito.» **Ibidem.** — «E porque muytos presumiam que deviam ter feito **volta** pera o Achem, pos dom Francisco em conselho se a fariam elles tambem pera Malaca, ou se passariam em sua busca o termo, que Simam de Melo lhe posera.» **Lucena, Vida de S. Francisco Xavier,** liv. 5, cap. 13. — «E tornando na **volta** do mar, inda que co vento algum tanto ponteyro, em doze dias de navegaçaõ trabalhosa costeou toda a fralda da terra de ambas as costas de Sul e Norte, sem em todas ellas ver cousa de que se pudesse lançar mão.» **Fernão Mendes Pinto, Peregrinações,** cap. 52.

— *Ir na* **volta** *da terra, fazer-se na* **volta** *da terra;* voltar a ella depois de se amarrar.

— Curvaturas. — «A maior parte do qual corre tortuoso em **voltas** meudas, principalmente do resgate pera baixo, te se meter no mar em altura de treze graos e meio, ao sueste do cabo a que chamamos Verde.» **Barros, Decada** 1, liv. 3, cap. 8.

— Movimento com direcção circular.

Ao Sistema Solar corpos estranhos
Na marcha irregular diverso Centro
Da Ellipse, ou da parabola descobrem,
Mas tem constante *volta*, em doctas folhas
Halley a aponta aos Seculos futuros.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Movimento em gyro. — «E indo desenrolando mais um par de **voltas**, no outro dia fui-me ouvir missa a uma ermida do logar, afastada algum tanto do povoado; e, antes que entrassem ao officio, sentamo-nos á porta os naturaes e forasteiros que alli estavamos, e, sem ser necessario tanger campana, entramos em cabido sobre a ordem e successo da guerra.» **Fernão Soropita, Poesias e prosas ineditas,** pag. 17.

— *As* **voltas** *do labyrintho;* caminhos com rodeios torcidos.

— **Voltas** *ao mote;* especie de glosa.

— **Volta** *em redondo no baile;* gyro.

— Gyro em torno.

— Movimento de rotação. — *A terra dá uma* **volta** *em 24 horas.*

— Movimentos que fazem os luctadores para se derribarem uns aos outros.

— Alternativas, revezes. — *As* **voltas** *da fortuna.*

— *As* **voltas** *do tempo;* as vicissitudes, o volver dos annos.

— O terreno em que o picador trabalha o cavallo na picaria.

— Alternativa. — «E quer dizer, que o coraçam aleuantado com fè, e amor, e louuor de Deos, està sobre todolos corpos terreaes, e celestiaes. E dos homens cujos corações amdam metidos na terra disse que andauam em redor sojeytos aas **voltas** e mudanças das cousas temporaes.» **Fr. Bartholomeu dos Martyres, Catecismo da doutrina christã.**

— **Volta** *da cantiga;* os versos que se repetem depois de cada ramo, ou ramos.

— Loc.: *Furtar as* **voltas** *a alguem;* fazer gyros para se não encontrarem, e escaparem.

— Figuradamente: *Fazer-se em outra* **volta**; mudar de resolução, de intento.

— *Dar uma* **volta** *na casa;* mover-se em roda d'ella, talvez dançando.

— Figuradamente: *Furtar as* **voltas** *a alguem;* fazer gyros para não se vêr ou concluir com alguem, que sobre algum negocio o busca.

— Loc.: *Andar ás* **voltas** *no mar;* fazer bordos, por não poder seguir um rumo direito.

— *Dar* **volta** *o tempo ligeiro;* revoltar-se, mudar de feição.

Deu *volta* o tempo ligeiro,
Tornou-me a minha esperança,
E com subita mudança
Fiquei qual nasci primeiro,
Fui grande, tive poder;
E nesta nova ventura.

F. RODRIGUES LOBO, O DESENGANADO.

— *Errando de* **volta** *em* **volta** *no labyrintho;* andando n'elle caminhos com rodeios torcidos.

Se no Dedáleo Labirintho entrasses,
De *volta* em volta errando, aos mudos troncos
Perguntarás em vão, tu não souberas
Co' a vareda atinar: tal me pareces
Que confundida, attonita vagueas
Co' o pensamento pela noite, e ao vacuo
Immenso, indivisivel, onde existe
Tudo o que vês nos Ceos, e vês na Terra.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Ter-se ás* **voltas**; resistir aos movimentos que fazem os luctadores para se derribarem uns aos outros.

— *Dar uma* **volta**; dar um pequeno passeio.

— Tira de panno que cobre o cabeção dos clerigos.

— Duas tiras pendentes sobre o peito dos que vão de capa e volta.

— Termo de architectura. A parte circular do arco, da abobada, começando da pedra immediata ao capitel ou cimalha, e as mais pedras que se seguem denominam-se *peças de* **volta**.

— *De* **volta** *com alguem, ou com alguma cousa;* de mistura.

— Figuradamente: Velejar no mar d'este mundo raras **voltas** ao bem, e ao mal mais vezes.

— *Andar ás* **voltas**; pairar, cruzar no mar, esperando outros navios, ou em corso, ou a favor d'elles.

— *Dar* **voltas** *á fortuna;* variar o successo das cousas, alternal-o.

— Figuradamente: *Dar mil vezes mil* **voltas** *ao pensamento;* pensar de mil modos.

Que mil vezes me faz dar
Mil *voltas* ao pensamento.
Não entende delle nada.
Mas inda qu'isto he assi,
Disso que delle entendi,
Me sinto tão alterada,
Que me arreceio de mi.

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 6.

— *Fazer alguma cousa ás* **voltas** *d'outra;* em quanto se faz a outra juntamente no mesmo ensejo, e conjuncção.

— Figuradamente: *Ter-se ás* **voltas** *com os desejos;* resistir, reagir contra os meros desejos, do mesmo modo que o luctador resiste ás voltas com o seu adversario.

— Gyro de cambio com usuras.

— **Voltas** *no estylo;* torneio, contorno na composição das phrases, e sua construcção accommodada aos pensamentos, que hão de exprimir.

— Loc.: *Dar* voltas *aos textos*; dar diversos sentidos forçados, improprios.

— Locução de nautica: *Fazer-se na* volta *d'alguma terra*; mudar o rumo que se levava, e ir demandal-a.

— Volta *d'olhos*; geito de namorar.

— *Dar* volta *para traz*; tornar atraz.

— Figuradamente: *Dar* volta *para traz, desviar-se do erro que ia seguindo*; desviar-se, afastar-se atraz, a fóra.

— Volta *do panno que envolve por inteiro*; uma volta do cordão, ou corda, que cinge o corpo por inteiro uma vez.

— As voltas *da amarra*; recolhida em circulos.

— As voltas *dos cabos*; quando estão fixos onde se reatam.

— Voltas *do cordel*; arrochando-o mais apertado nos tractos.

— Figuradamente: *Dar mais uma* volta *ao cordel*; accrescentar mais alguma molestia, ou tormento, dôr, trabalho.

— *Fazer* voltas *ao inimigo*; tornarem a ferir n'elle os que parece, ou realmente se vinham retirando d'elle.

— *Fazer-se o entendimento em mil* voltas; estar mui desassocegado, isto é, olhar as cousas por todos os lados com inquietação.

— Termo antiquado. Briga, motim, peleja, alvoroço, choque, rixa.

— Figuradamente: *Levantar* volta *em juizo*.

— *Dar* voltas *por obter alguma cousa*; trabalhar muito.

— *Dar o juizo* volta; endoudecer, enlouquecer.

VOLTACARA, *s. f.* Termo militar. *Fazer* voltacara; voltar as costas para retirada.

VOLTADO, *part. pass.* de Voltar. Virado. — «Não saberey diser se a vara era assim de sua origem, ou se tinha feito assim por força do uso que ella lhe dava, pois que para se servir della lhe pegava pelas duas pontas, tendo a parte convexa do arco **voltada** para cima em situação vertical.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 26. — «Sabia que outras usavão da vara pegando-lhe com a mão esquerda pelo meyo, com a palma **voltada** sempre para cima, e arqueando com a mão direyta a ponta da vara que apertavão dentro da mesma mão. A direcção destes era mixta, porque de huma ponta da vara até o meyo lhe davão situação horisontal, e a outra parte, que era mais curta, ficava em situação vertical.» **Ibidem**.

— Vid. **Volto**.

— *O cabello* voltado *em anneis*; cabello crespo.

† **VOLTAICAMENTE**, *adv.* Por meio da electricidade voltaica.

VOLTAICA (PILHA), ou **PILHA DE VOLTA**, *s. f.* Termo de chimica. Apparelho electrico inventado por Volta, depois da descoberta do galvanismo. Vid. **Bateria**.

† **VOLTAICO, A**, *adj.* (De *Volta*, celebre physico italiano, que inventou a pilha). Termo de physica. Diz-se da pilha electrica, e de seus effeitos. — *Pilha, corrente* voltaica.

† **VOLTAISMO**, *s. m.* Electricidade desenvolvida pelo contacto de substancias heterogeneas.

† **VOLTAMETRO**, *s. m.* Termo de physica. Instrumento destinado a medir a energia e força da corrente da pilha de Volta.

VOLTAR, *v. a.* Virar. — **Voltar** *a folha de um livro*.

E sempre liberal mais amplo *volta*
O pequeno deposito, que ao seio
A parca mão do lavrador lhe lança!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— **Voltar** *as costas ao mundo*; abandonal-o, desprezal-o.

— Figuradamente: **Voltar** *as guardas a alguma cousa*; tomal-a ao contrario, ao avesso.

— **Voltar** *o rosto, as costas a alguem*; para o não vêr, ou nos apartarmos d'elle, e talvez com desagrado.

— **Voltar** *a fortuna o rosto a alguem*; desfavorecel-o.

— **Voltar** *ao inimigo*; retirar-se d'elle, e talvez com a fuga.

— Termo popular. **Voltar** *casaca*. Vid. **Virar**.

— **Voltar-se**, *v. refl.* Virar-se. — «Duque de Corduba, não creias que o meu espirito **se volte** hoje para as miserias da terra, impellido por uma tardia saudade. Não! De que me serviriam o ouro, o poder e a grandeza? Para tomar uma punhado desse lodo não se curvaria o Presbytero.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 8. — «Ao **voltar-se** e ao dar com os olhos em el-rei, Fernando empallideceu e balbuciou algumas palavras. O seu plano, estribado na supposta enfermidade, considerou-o como perdido.» Idem, **Monge de Cister**, cap. 26.

— **Voltar-se** *para alguem*; pôr-se de frente para elle.

— *V. n.* Fazer volta, tornar do logar para onde foramos, ou iamos. — «Com cuja morte os seus desacoroçoarão de tal maneyra, que querendo **voltar** para huma ponta que chamavão Batoquirim, com tenção de ahy feitos todos em hum corpo, se fazerem fortes até vir a noite, em que determinavão de se acolherem, o não puderão fazer, porque a corrente da agoa, que era muyto grande, os dividio em muytas partes.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 32. — «Ante do qual feito tinha acontecido outro a Iorge da Sylueira digno de tão bom caualleiro, como elle era: indose os Mouros recolhendo ao palmar, foi Iorge da Sylueira com o seu colaço dar com hum Mouro homem nobre em seu trajo, que leuaua huma molher moça e de bom parecer ante si, que parecia ser sua esposa. E quando vio que Iorge da Sylueira se apartava della, com de não a esposa, ua carabella que se aliaua, e **voltou** sobr'elles pela esteira.» Barros, Decada 2, liv. 1, cap. 2. — «Mas tornando a Paio de Sousa, Pero Barreto, Diogo Pirez, Duarte de Mello, e outros capitães que andauam em trabalho de acodirem a dom Lourenço, vendo que a nao estaua quasi toda no fundo, e que era entrada dos imigos, **voltaram** com a corrente da maré com que sairam pela barra.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 2, cap. 26. — «E quando **voltou**, chegou primeiro a Cascaes, que Vasco da Gama. E por elle soube ElRey todo o succedido naquelle descobrimento. Pelo que entre outras mercês, que ElRey D. Manoel lhe fez, lhe deu por armas em campo vermelho hum Leaõ rompente entre duas columnas de prata, que estão sobre huns montes verdes.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 16. — «Recebendo Tachard o seu Luiz de ouro, **voltou** com a Demoiselle para casa onde se fiserão muitas experiencias com dinheyro escondido debayxo de alguns vasos de vidro, e de porcelana; e ainda que nem em todos houve o mesmo successo, o mesmo Tachard atribuhio a falta delle á precipitação com que a Senhora France operava.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 26. — «Fiquei pois desamparada e só, no meio d'uma revolução, na qual não fallarei, senão nos pontos que tem relação comigo. Recebia algumas Cartas de Adolpho, que de continuo me dava a esperar que **voltaria**; mas que de continuo se demorava.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**. — «D'alli **voltaram** a Calypso, que os esperava. As nymphas, com os cabellos entrançados, e candidos vestidos, ministraram umas iguarias simpleces, mas exquisitas no gosto e no aceio. Não havia outros guisados mais que das aves, por ellas preadas nas redes, ou das feras, que tinham assetteado na caça. Grandes e argenteas vasilhas, despejavam em aureas taças vinho mais saboroso que o nectar.» Francisco Manoel do Nascimento, e Manoel de Sousa, **Telemaco**, liv. 1.

Roma, Roma, os teus dias são contados:
Tu queres um senhor: tel-o-has. Os Quincios
Já não existem. Sem honra, sem virtude,
Sem aquella pobreza austera e livre
De Fabricio, onde vai a liberdade!
Marco-Tulio venceu a Catilina.

GARRETT, CATÃO, act. 1, sc. 2.

Este horror da amarguração, e o vago
Desejo de outra vida mais ditosa,
O [illegible] [illegible] seguras,
Reminiscencias da perdida patria,
E saudades de voltar a ella.

IBIDEM, act. 5, sc. 2.

— «Depois de fechar a lista e chrismar muitas pessoas que necessitavam d'este sacramento, nos despedimos, e **voltando** pelo mesmo rio a casa de Guilherme Brossem, nos embarcamos pelas 10 horas da noite para a cidade.» Bispo do Grão Pará, Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 213.

— **Voltarem** *as noutes sobre os dias;* irem sendo maiores que elles.

— Voltar *á direita, á esquerda;* tomar á mão direita, ou á esquerda.

— **Voltar** *sobre o inimigo;* tornar a atacal-o depois de se ir retirando d'elle.

— Mover-se em gyro, em torno, apartando-se de um ponto, virar.

— *Tornar a* voltar *atraz;* voltar atraz de novo, segunda vez, recuar de novo. — «Pirbec que hia diante achando logo a galè menos, tornou a **voltar** atraz, e chegando à restinga, achou a galè quebrada, e toda a gente nella, e deitando barquinhas fóra, mandou recolher todos, e os Portuguezes que foraõ taõ mofinos, que podendo-se salvar em terra que era perto se deixàraõ ficar.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 10, cap. 10.

— **Voltar** *attonitos;* voltar espavoridos, espantados, admirados.

Os Lusos dous atonitos *voltárão*,
Na idêa immersos da funesta scena.
Deixando o estranho Templo atravessárão
Pela estrada espaçosa a sélva amena:
Ao longe surta a Frota demandárão,
Já quando a noite placida, e serena
O véo de estrellas recamado abria,
E a Lua o rosto no horizonte erguia.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 5, est. 62.

— **Voltar** *atraz;* vir atraz, recuar, retroceder.

Assombrado do gêlo atraz *voltava;*
Mas nunca hum passo além co' o Lenho ousado
Da terra foi, que descobríra hum Luso;
Magnanimo Queiroz, deste-lhe hum nome
Para ti foi brazão, e he meta aos outros.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

— **Voltar** *com pressa;* voltar ligeiro, rapidamente. — «Mas pois **voltar** com tanta pressa nam era honra, e estar mais de vagar naquella ilha era de nenhum proueito, em todo o caso auiam d'ir auante: que em fim sempre fora melhor leuar a vitoria nos olhos, que deixala nas costas. Com tudo a dom Francisco nam lhe pareceo apartar se do regimento, que lhe deram.» João de Lucena, Vida de S. Francisco Xavier, liv. 5, cap. 13.

— Substantivamente: *Um* **voltar** *d'olhos;* acto de pôr os olhos em alguma cousa.

— Figuradamente: *Em um* **voltar** *de olhos;* em um momento.

VOLTARETE, *s. m.* Jogo de cartas em que o feito volta um trunfo, ou o levanta da baralha, ou o declara a seu arbitrio quando se faz só, sem ir comprar á baralha, etc.; jogo mui analogo com o jogo da arrenegada. Vid. **Arrenegada.**

VOLTEADO, *part. pass.* de **Voltear.**

VOLTEADOR, A, *s.* Pessoa que voltêa.

— Pessoa que dá voltas, e faz equilibrios sobre a corda.

VOLTEADURA, *s. f.* Acto de voltear, volteio.

VOLTEAR, *v. a.* Dar gyros, contornear.

— **Voltear** *as bandeiras;* dando voltas com ellas.

— **Voltear** *a funda no ar;* gyrar.

— *V. n.* Gyrar, rodar.

— **Voltear** *o marinheiro nas cordas do navio.*

— Revolver-se.

VOLTEIRO, A, *adj.* Termo antiquado. Brigoso, rixoso; que levanta brigas, motim.

VOLTEJADORES, *s. m. plur.* (Do francez *voltigeurs*). Vid. **Volteadores**, termo verdadeiramente portuguez, oriundo de *voltear*, pois voltejadores é gallicismo desnecessario na nossa lingua.

VOLTEJAR, *v. a.* (Do francez *voltiger*). Vid. **Voltear**, pois **voltejar** é gallicismo escusado no nosso idioma.

VOLTERETE, *s. m.* Vid. **Voltarete.**

VOLTIVOLO, A, *adj.* Termo pouco em uso. Vario, inconstante.

VOLTO, *part. pass. irreg.* de **Volver.** Voltado.

— **Volto** *o rosto para se retirar da batalha.*

— *Os olhos* **voltos** *em sangue;* os olhos feitos em sangue, tornados n'elle.

— *A bocca torcida, e* **volta** *a uma orelha.*

— *E* **volto** *a D. Fernando;* virado para elle.

VOLUBEL, ou **VOLUBIL.** Vid. **Voluvel.**

VOLUBILIDADE, *s. f.* (Do latim *volubilitas*, de *volubilis*). Facilidade de se mover.

— *A* **volubilidade** *da linguagem;* a facilidade da lingua em se mover d'esta ou d'aquella maneira.

— Figuradamente: **Volubilidade** *da lingua;* habito de fallar muito, e depressa.

— Figuradamente: Articulação nitida e rapida. — *Fallar com* **volubilidade.**

— Figuradamente: Propensão, facilidade para a mudança; fallando do espirito, do coração.

VOLUME, *s. m.* (Do latim *volumen*). A grandeza, tamanho, tomo do corpo de qualquer livro de uma obra impressa ou escripta. Vid. **Tomo.**

Foi teu maior estudo esse *Volume*,
Onde as visões de extatico Profeta
Em sombra impenetravel se sepultão.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Depositada está n'aureo *volume*,
Que sobranceiro ao sangue, ao cadafalço
Não ferio com Bailly furor de Tigres!
Que escondidos nas lôbregas cavernas
Sem cessar vão sapando Altar, e Throno,
Ao mundo dando Leis, aos homens ferros,
Que afugentão virtude, e o crime escorão.

IBIDEM, cant. 4.

Quando acaso feliz nos desenterra
Dentre barbaro pó *volume* antigo,
Os assombrados seculos admirão
Da Oenotria terra no profundo sabio
Quanto o Grego Filosofo escrevêra!

IDEM, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Pode este, Mirabaud (sêjas tu daquelle
Impio e feroz Artifice profano),
Desconhecer hum Deos principio eterno!

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

— Trabalho que fornece a materia de um volume.

— **Volume** *in-folio;* livro em que a folha de papel faz dous folhetos.

— **Volume** *in-quarto;* aquelle em que a folha faz quatro folhetos.

— **Volume** *em oitavo, doze, dezeseis, etc.;* aquelle em que a folha dobrada faz oito, doze, dezesseis folhetos.

— Figuradamente: Desenvolvimento, amplitude.

— Figuradamente: *Em grande* **volume;** em grande quantidade.

— *Em pequeno* **volume;** em pequena quantidade, com pouca força.

— Diz-se da massa d'agua que revolve um rio, uma ribeira.

— Termo de musica, em comparação com um **volume** *d'agua.* Massa de som que produz uma voz ou um instrumento em cada um dos graus do diapasão.

— Termo de geometria e de physica. O espaço occupado pelos corpos. — O **volume** de um corpo é igual ao seu peso dividido pela sua densidade. — Isso é de um grande **volume**, e de um pequeno peso.

— Diz-se da grossura dos orgãos do corpo vivente. — *A comparação do* **volume** *do cerebro.*

VOLUMINOSO, A, *adj.* Vid. **Volumoso.**

VOLUMOSO, A, *adj.* Fallando de uma obra, que tem grande numero de volumes.

— Que fez muitos volumes. — *Author* **volumoso.**

— Muito energico em todos os sentidos; que occupa muito logar.

VOLUNTARIAMENTE, *adv.* (De **voluntario**, com o suffixo «mente»). De boa vontade, sem constrangimento. — «De todas estas cousas a mais illustre, assi em grandeza, como em perfeiçaõ de architectura, foy a ponte de Trajano, a que os Mouros deraõ nome de Alcanthara, que em Arabigo he o mesmo que ponte, inda que esta se edificou à custa de muitos povos de Portugal, que se fintaraõ **voluntariamente**, vendo a grande necessidade que avia della.» Monarchia Lusitana, liv. 5, cap. 10.

— Por cumprir vontade, e contra razão.

— Espontaneamente, por querer. — *Soccorro tomado* voluntariamente. — «Verdade seja, que escrevendo ao Padre M. Simam numa de Malaca d'este mesmo anno de corenta e nove, declara, quanto mais depressa se alcança a confiança em Deos na falta de todo emparo, e socorro humano tomada voluntariamente por zelo do diuino seruiço, que na abundancia das cousas necessarias, e nos perigos euidentes da morte, em que nos poem a obediencia, e desejo da gloria do Senhor, que na segura, e bella paz.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 17.

VOLUNTARIEDADE, *s. f.* Crença livre, espontaneidade.

— Vontade caprichosa.

1.) **VOLUNTARIO,** *s. m.* Aquelle que serve n'um exercito, que toma parte n'uma expedição, sem a isso ser obrigado.

— Homem que serve na tropa sem praça, sem soldo. — *Os* voluntarios *da rainha D. Maria* II.

2.) **VOLUNTARIO, A,** *adj.* (Do latim *voluntarius*). Diz-se de tudo o que está em nosso poder de fazer ou não fazer. — *Movimento* voluntario.

— Termo de physiologia. *Nervos* voluntarios; aquelles que cedem ao tecido muscular, e que, por seu intermedio, o submettem á influencia da vontade; não teem corpusculos ganglionarios.

— *Musculos* voluntarios; aquelles que executam movimentos voluntarios.

— Que se faz de pura vontade, sem constrangimento. — *Um erro* voluntario. — «E temendo, que a enforcassem os Generaes porisso, porque he ponto, que se naõ deve perdoar, passou-se para Castella, castigando-se a si mesma com degredo voluntario: e porque fugio sem passaporte, naõ se atreveo a voltar; e lá se fez natural com tanta audacia, e excesso, que em breve tempo assolou toda Espanha com tributos para engordar, porque hia muito magro deste Reyno.» **Arte de furtar**, cap. 69.

— Que obra por sua propria vontade, sem ser a isso constrangido, fallando das pessoas. — «Miraguarda se deteve um pouco, cuidando o que devia fazer, porque, alem de voluntaria, era discreta: depois de se determinar no que melhor lhe pareceu, o mandou vir ante si, ficando Florendos no campo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, capitulo 108.

— Que só quer fazer a sua vontade.

— *Soldados* voluntarios; soldados que servem na tropa sem preço, nem soldo. — «Pelo que em usar destes premios para o intento, com que foraõ instituidos, está o podermos ser poderosos, e ter grande numero de Soldados voluntarios, e naõ forçados, com que vençamos nossos inimigos.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 2, cap. 16.

— De boa vontade.

Nos constituimos em senado e curia:
E á nossa auctoridade submettemos
[illegible] de [illegible]! — *Voluntarios*, digo,
Viemos ao perigo — e, emquanto longe,
Governámos [illegible], respeitados,
Como no Capitolio obedecidos.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2

— *Jurisdicção* voluntaria; a que se exerce nos pontos que dependem do querer das partes.

— *Homem* voluntario; homem amigo de fazer a sua vontade, sem talvez guardar os foros á razão, e á justiça.

— *Guerra* voluntaria; não necessaria á defeza, conservação, de capricho.

VOLUNTARIOSAMENTE, *adv.* (De voluntarioso, com o suffixo «mente»). Como quem só quer fazer sua vontade, a arbitrio ou capricho, contra razão, direito, prudencia.

VOLUNTARIOSIDADE, *s. f.* Qualidade do voluntario-o.

VOLUNTARIOSO, A, *adj.* Vid. **Voluntario.**

VOLUPIA, *s. f.* (Do latim *Volupia*). Termo de mythologia. Deusa da fabula que presidia ás dissoluções. Voluptuosidade.

VOLUPTARIO. Vid. **Voluptuoso.**

VOLUPTUARIO, A, *adj.* — *Bemfeitorias* voluptuarias; de recreação e prazer, e não necessarias, nem feitas por commodo.

— Vid. **Voluptuoso.**

† **VOLUPTUOSAMENTE,** *adv.* (De voluptuoso, com o suffixo «mente»). De um modo voluptuoso.

— Com deleite, voluptuosidade.

VOLUPTUOSIDADE, *s. f.* Caracter voluptuoso das pessoas ou das cousas.

VOLUPTUOSO, A, *adj.* (Do latim *voluptuosus*). Que procura o prazer, o deleite, fallando das cousas. — *Uma habitação, um perfume* voluptuoso.

— Que exprime o prazer, o deleite.

— Em que se descreve e se pintam scenas voluptuosas. — *Quadros* voluptuosos.

— Que ama o prazer, o deleite.

— Substantivamente: *Um* voluptuoso.

VOLUTA, *s. f.* (Do latim *voluta*). Termo de architectura. Parte do capitel da columna em que se representam cascas de arvores, retorcidas, e enroscadas em linhas espiraes.

— Diz-se de toda a especie de enrolamento, semelhante aos da voluta do capitel ionico.

— Termo de historia natural. Concha univalve.

VOLUTABRO, *s. m.* Termo pouco em uso. O lodaçal, espojadouro do porco.

— Figuradamente: Immundicie de deleites, em que se revolve o devasso, o debochado.

VOLUVEL, *adj. 2 gen.* Que se volve, gyra, roda.

[illegible] att[illegible] ao descobre Urania,
Que de lá [illegible]

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 3

— Vario, inconstante, variavel, incerto.

— Termo de botanica. Diz-se de todo o genero de plantas que trepam e se enroscam em redor do que está perto d'ellas.

VOLVA, *s. f.* Termo de botanica. Membrana em fórma de bolsa que envolve totalmente certos cogumelos.

† **VOLVACEO, A,** *adj.* Termo de historia natural. Que tem a fórma de uma bolsa, de uma volva.

VOLVADO, A, *adj.* Termo de botanica. Com volva.

VOLVADOR. Vid. **Envolvedor.**

— Vid. **Envolvedouro.**

VOLVER, *v. a.* (Do latim *volvere*). Voltar.

A novas scenas, novas maravilhas
Teus olhos *volve*, Alcipe, oh quanto he grato
O pomposo espectaculo da Terra!

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2

Sob'esta horrenda Scena os vôos desdobro,
Lembrão-me os tristes Ideas; e agora
A novo objecto os olhos, novas graças
Vaes descobrir na Terra, e mais riquezas.

IBIDEM.

Rapido ia o sol no ceo descendo:
O guerreiro cantor *volve* a imbrenhar-se
Pela espessura e bosques. Não esperanças
De melhor sorte, não lisonjas doces
De amor proprio, mais doces quando ouvidas
De labios de monarchas: não promessas
De merecido premio. — nada agita
O sangue do esforçado navegante.

GARRETT, CAMÕES, cant. 9, cap. 3.

— «Mas que pareça espontanea da natureza como corrente que deveria já bejando a flôr, já volvendo o fructo despegado, já espreguiçando-se sob a arvore que a ensombra e, em paga, a está espelhando.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, pag. 84. — «Volvendo ao Baalam: Propoz-se no conselho se podia S. M. D. João V. applicar o real de agua que se extrae do povo e clero aliaz exempto de colleptas para a procissão de Corpus, depois de applicado para o fim que se expoz ao Papa. A lisonja dos theologos votou que sim.» Bispo do Grão Pará, **Memorias**, publicadas por Camillo Castello Branco, p. 85.

— Tornar, redarguir.

Já nesse [illegible] ouvi, — [illegible] lembro
E [illegible]
Mas o tal Monsieur Páris foi um asno;
Perdoe a sua ausencia' se na causa

De ser Juiz a sorte me coubéra,
Daria mal, ou bem a minha sentença,
Conforme o meu bestunto me ajudasse,
Sem em nada gravar a Consciencia.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Páris e não Pariz, diz o letreiro,
(Circumspecto lhe *volve* o Padre Mestre)
Nem francez, como crê. Cabelleireiro,
A personagem foi, que representa;
Mas em Troya nasceo de estirpe regia. —

IBIDEM.

— Revolver, trazer envolto, fazer vir rodando. — «E quando virom, assy o empenho, que tinham, assy dos bois mortos, como dos Carros, e desy os Mouros que eram sobre elles nom poderom pasar, caa o caminho nom he mais que hum pequeno carril, **volverom** pera fundo, e encaminharom pela estrada direita para o outeiro escontra a serra.» **Ineditos de historia portugueza**, tom. 2, pag. 541.

Tinha ficado em extasis profundo
N'alma *volvendo* o Monumento augusto:
D'esta abstracção maravilhosa surjo,
Da Fadiga ao elamor levanto os olhos,
E vejo de repente em lédo aspeito
Dous vultos feminis de estranha fórma.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

Do Neva, e do Danubio os Sabios enchem.
Não mais, não mais a levantar-se atreve
O grande Imperio da Sciencia exacta!
Onde o claro Sebeto as aguas *volve*,
E ao perto ouve bramir, troar escuta.

IBIDEM, cant. 4.

Eis novo arcano que descubro ousado:
Sempre fervendo o Sol, *volve*, e revolve
Hum pelago de chammas, desde o centro
Á extremidade liquida arremessa
Denegridos cachões de massa impura,
Então d'espesso fumo a grossa nuvem
Embacia o clarão, que o Sol te manda.

IDEM, A NATUREZA, cant. 1.

— Dar volta, fazer girar.

Ah Pelayo se lo viesses!
tanta é sua desventura
que nem sáio nem costura
volverá, por mais que d'esses
leva feito uns alicerces.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 435.

Inda menos terá que oppôr-te o Mundo,
Ó portentoso, universal Roberti!
Não me cega o furor, com que do Tibre
Eu *volvo* as producções, e estudo as Artes.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *V. n.* Voltar para d'onde saíu.

— Revolver-se, gyrar. — **Volvem** *os tempos*.

— **Volver-se**, *v. refl.* Voltar-se, virar-se.

Da Natureza nas eternas obras,
Volvem-se ás outras producções coevos.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— **Revolver-se, agitar-se, mudar-se.** — «Solto, busca, **volvendo-se** de novo, a sua curvatura anterior. A rapidez da corrida era quem o podia salvar: a dianteira dos almogaures arabes hesitara vendo recuar tantos homens diante de um homem só; porém, ao retroceder do cavalleiro, lançavam-se despeiadamente após elle.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 15.

Volve-se o Tempo, o excentrico Cometa
Apparece nos Ceos co'o rosto acceso,
Se alguma vez os Calculos desmente.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Ao mau vento, **volve**-lhe o capello.

VOLVIDO, *part. pass.* de **Volver**. Voltado. Vid. **Volto**.

VOLVO. Vid. **Volvulo**, melhor vocabulo.

VOLVULO, *s. m.* (Do latim *volvulus*, de *volvere*). Colica do miserere, paixão iliaca; é uma inversão da natureza pela qual os humores, e excrementos que haviam de saír pela parte inferior, mudam de via, e virados para a parte superior veem a saír pela bocca por vómito. Tambem se lhe dá o nome de *ileo*, por ser a sua séde no intestino ileon. Vid. **Ileo**.

VOMER, *s. m.* (Do latim *vomer*). Termo de anatomia. Osso impar que fórma a parte posterior do fecho das fossas nasaes.

1.) **VOMICA**, *s. f.* (Do latim *vomica*). Termo de medicina. Collecções purulentas, enkysticas ou não, formadas no peito, susceptiveis de serem evacuadas por uma especie de vomito.

2.) **VOMICA**, *adj. f.* — *Noz* **vomica**; noz venenosa, que mata cães, gatos, etc.

VOMIÇÃO, *s. f.* Termo de medicina. Vomito, acto de vomitar.

† **VOMICINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio toxico, que se encontra com a strychnina, na voz vomica.

VOMIL. Termo antiquado. Vid. **Gomil**.

† **VOMI-PURGATIVO, A**, *adj.* Termo de medicina. Que é ao mesmo tempo vomitivo e purgativo.

— Substantivamente: *Um* **vomi-purgativo**.

VOMITADO, *part. pass.* de **Vomitar**. Rejeitado pelo vomito. — *Examinar as materias* **vomitadas**.

— *Estou* **vomitado**; diz-se do que toma vomitorio.

— Engeitado com asco, e nausea.

— Figuradamente: *Injurias* **vomitadas** *com a embriaguez*.

VOMITAR, *v. a.* (Do latim *vomitare*). Rejeitar pela bocca as materias contidas no estomago. — **Vomitar** *os alimentos*.

— Por extensão, lançar, expellir para fóra, arrojar de si.

Que os dons presados n'Africa mandava
Não metal louro, ou pedras luminosas,
Mas o ferreo arcabuz, que *vomitava*
Fria morte nas pélas pressurosas:
E quaes no Tejo o artifice forjava
De ferreo punho laminas lustrosas;
Rico presente, dadiva prestante
D'hum Reino vasto ao forte Dominante.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 31.

Quasi arrazada he Diu, e assim triunfa,
E as eneas boccas, que *vomitão* raios,
Manda, eternos trofeos, e gloria, ao Tejo,
Em quanto em torno das muralhas ficão
Estendidos no campo os alvos ossos;
Por entr'elles, continuo, erra indignada
Do vencido Sofar medonha sombra.

IDEM, A NATUREZA, cant. 2.

Nem quiz qu'as Náos velivolas puzessem
Frente a frente (qu'audacia!) sobr'as ondas
Das ferreas boccas *vomitando* mortes,
Como se fosse a Terra hum campo estreito,
Em qu'humana ambição derrame estragos.
Mas ah! qu'os ventos insoffridos trazem
Com seus proficuos dons tambem desgraças!

IBIDEM.

Muge horrendo Vezuvio, da espumante
Bocca *vomita* refervente lava,
De fumo grossas nuvens enroladas,
Grossos chuveiros d'estuantes cinzas.
Mas os filhos da Grecia mentirosa,
Mãy de agradaveis fabulas, e versos.

IBIDEM.

Lá vão subindo furiosas ondas,
Voragens profundissimas se formão,
Qu'os miseros baixeis sorvem, de novo
Sobre as quebradas vagas os *vomitão*.

IBIDEM, cant. 3.

— **Vomitar** *veneno*; por meio das palavras.

— **Vomitar** *injurias, blasphemias, etc.*; proferir com violencia.

— *O mar* **vomita** *as tremelgas*.

— *Os volcões* **vomitam** *lavas, chammas*; expellem de si lavas, chammas.

— **Vomitar** *a alma*; morrer.

— **Vomitar** *a vida*; morrer.

— **Vomitar** *o sangue as feridas*.

— **Vomitar** *os peccados*; confessando-se.

— Figuradamente: **Vomitar** *fanfarronadas*; impôr mais do que o que é.

— **Vomitar** *fogo e chammas*; proferir palavras violentas.

— **Vomitar** *os segredos com artificio*.

— *V. n.* Figuradamente: Lançar fóra, expellir. — «Pouca conta fazia a principio d'um inimigo a seu parecer tam debil; porem eu sem cobrar mêdo de suas forças monstruosas, nem de seu gesto selvatico e brutal, embebi-lhe a lança no peito, e **vomitou**, expirando, a feroz alma involta em negro e fumegante sangue. Ao cair, por pouco me não esmagou.» **Telemaco**, traducção de Manoel de Sousa, e Francisco Manoel do Nascimento, liv. 2.

† **VOMITINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio ao qual a ipecacuanha deve a sua propriedade vomitiva.

VOMITIVO, A, *adj.* Termo de medicina. Que faz vomitar, emetico.

— *S. m.* — *Os* **vomitivos**; os agentes medicamentosos dotados de uma propriedade vomitiva constante e innerente a um principio particular.

VOMITO, *s. m.* (Do latim *vomitus*). Acto pelo qual as substancias solidas e liquidas contidas no estomago são expellidas para fóra. — **Vomito** *das materias alimenticias.* — **Vomito** *de sangue.*

— Materias vomitadas. — *Os* **vomitos** *foram abundantes.*

— Diz-se tambem do que é rejeitado pela bocca, sem vir do estomago. — **Vomito** *de sangue.*

— *Tornar ao* **vomito**; recair no erro, na culpa antiga.

VOMITORIO, *s. m.* Medicamento que faz vomitar, emetico. — «Se esses naõ bastarem bem podemos confiadamente em tal cazo passar aos **vomitorios** antimoniais chimicamente preparados; como saõ pós de Quintilio de doze atè quinze graons tomados em substancia; e de vinte atè vinte, e quatro graons postos de infusaõ em tres onças de vinho branco; agoa benedicta de Rulando atè tres onças; vinho emetico atè duas onças; sal de vitriolo, ou Gilla de Theophrasto atè dous escropulos; tartaro emetico atè seis graons; porque de todos estes remedios bem circurados temos uma infinidade de experiencias, tanto nestes, como em outros cazos.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 213, § 218.

VONTADE, *s. f.* Faculdade, poder interior pelo qual o homem e os animaes se determinam a fazer ou a não fazer alguma cousa. — *O espirito crê naturalmente, e a* **vontade** *ama naturalmente.* — «Naõ sei, Senhora, porque com tal galardaõ despedis minha fé, contente de me matardes: peço-vos que olheis, que naõ posso com tantos males, nem tenho parte onde os pôr, senaõ na **vontade**, que nunca se contenta com quantos lhe fazeis, antes he cobiçosa de mais.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 9. — «A alma que anda já destra, em muito breve tempo os faz. Mas se a **vontade** se sentir movida com qualquer delles, detenha-se quanto quizer: que isso mesmo he Oraçaõ.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 21.

Mas vendo-se apartar, ficar ausente,
Daquella que a *vontade* lhe levava,
Daquella com quem só era contente,
Sem quem inda o mór gosto o atormentava,
Arrancando hum suspiro triste e ardente
Lá do centro do peito, a que abrazava
Hum grão fogo d'amor, e saudade,
Com que cada hora mais rende a **vontade**.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 60.

— Desejo.

E quando os sabios da cidade
Me pregarem no madeiro
Com fortes pregos d'aceiro,
Que elles com que *vontade*
Me entregarei ao carniceiro

GIL VICENTE, AUTO DA HISTORIA DE DEUS.

— «Como quer que o Apostolo mande arguyr, rogar ou increpar com toda paciencia, soubemos, como alguns de nossos irmãos, deixada esta doutrina se indinão contra os que ja são ordenados, e os maltrataõ com tantos açoutes, quantos puderão merecer salteadores de caminhos, por tanto aquelles que já merecèraõ graos Eclesiasticos, como são os Sacerdotes, Abades, e Diaconos, que fóra das graves, e mortaes culpas, naõ devem ser sogeitos a castigo de açoutes, naõ he conveniente que qualquer Prelado a cada passo, e conforme a seu gosto, e **vontade** os sogeite a dór, e castigo de açoutes.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 27.** — «Mas como a **vontade** de Reys haja pouca resistencia, ouvesse de fazer a sua, e aberto o paço, diz o Arcebispo Dom Rodrigo, que senão achou nelle outra cousa mais que huma arca, em que estava hum pano, cheyo de pinturas estranhas, com homens de cavalo, cubertas as cabeças de trunfas mouriscas, armados com bèstas, maças, e outros generos de armas desusadas em Espanha e nelle humas letras latinas, que dizião deste modo.» **Ibidem, liv. 7, cap. 1.** — «Pedraluarez como quada hora lhe vinhão recados de Aires Correa, destes modos, e escusas que tinhão com elle, as quaes sabia procederem maes dos officiaes delRey por serem peitados dos Mouros que da **vontade** delle Camorij, (como aconteceo a dom Vasco da Gamma).» Barros, **Decada 1, liv. 5, cap. 5.** — «Morto Ale, ouue entre os Arabios, e Persios grandes diferenças, e guerras sobre as opiniões das seitas que Ale, e Mahamed lhes deixarão, porque Ale depois da morte de Mahamed querendo enmendar na seita que elle pregara fez outros muitos artigos diferentes para mais a sua **vontade** atraher a si aquella gente barbara, e innocente.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 67. — «No regimento que el Rei deu a pedralures Cabral, hum dos pontos mais substanciaes era, que trabalhasse muito pela amizade del Rei de Calecut, porque sua **vontade** era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde seus naturaes, e officiaes estiuessem seguros dos da terra, e mouros, e podessem fazer as cousas que comprissem a seu seruiço.» **Ibidem, part. 1, cap. 54.** — «Por serem enformados que não comprião com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem auiamento, e se lhe nam passar o tempo da naueguaçaõ para a India, que seu desejo era mostrar-lhe a **vontade** que tinham de o favorecer, e cumprir com o que lhe tinham prometido per seus contratos.» **Ibidem, part. 3, cap. 2.** — «E que sobre tudo isto tinha a **vontade** dos naturaes da terra que era amado, e querido, e que tendo essa cidade per si, com os castellos, e fortaleza da ilha e a bahia, [illegible] dal-cão e com elRei de Narsinga, e outros senhores do sertam, e da costa, o que se fezesse viria pouco a pouco ser tão poderoso, que os da terra se [illegible] com elle, e os Portuguezes que la andavão obedecerião mais a seus mandados que aos de sua Alteza.» **Ibidem, cap. 77.**

Está bem: mas que *vontade*
lhe fica, e que saudade
tinha d'essa [illegible]!
Senhora, [illegible] gosto
que [illegible] nunca vi

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag 387.

Mas porque o effeito disto não detenha
D[illegible]
Que [illegible]
Qu'o grão Cunha descubra esta *vontade*,
E lhe pesa que a Diu logo venha,
Co'o mór poder que possa, e brevidade.
Mas contudo a razão não lhe descobre
Que tão o constrange a ser tão sobre.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant 3, est 83

Mas se este meu amor, esta *vontade*,
Este desejo meu, sempre em vós posto,
Tive como sabeis tão de verdade
Que sempre o vosso só foi o meu gosto,
D'onde nasceo em vós tal crueldade
Que quizestes contra mi voltar o rosto,
E apartar-me de vós naquelle dia
Que eu mais desejo vossa companhia?

IBIDEM, cant 16, est. 21.

— *Fazer alguma cousa de má* **vontade**; fazel-a com constrangimento. — «Senhora, respondeu Florendos, qualquer dessas cousas, que me manda que faça, farei de muito má **vontade**, e a que vós me aconselhaes de muito peior que todas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 102.

— *Boa* **vontade**.

O Senhor, por piedade
Escuta aquella mulher,
Pois tens de propriedade
Com muito boa *vontade*
Receberes quem te quer.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

— «Vossa mercê receba a boa **vontade**, e dê copia deste cazo ao meu amigo.... a quem não escrevo em particular, por que dei agora no regimento de Setubal que não dou uma carga senão por outra. Nosso Senhor, etc. A cinco de Janeiro de 1595.» Fernão Lobo Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 87. — «Senhor cavaileiro, respondeu Palmeirim, vossas palavras e a boa **vontade**, com que vós as dizeis, merecem o galar-

dão e premio que eu agora não posso, pois que são cheias de verdade e desengano.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 98. — «Aos quaes elle respondeu dandolhe agradecimento d'aquella offerta e boa vontade que mostravaõ às cousas d'el-Rey de Portugal seu senhor: e podiaõ ser certos que vindo elle a Portugal como esperaua, o dito senhor lhe gratificaria aquelle seu desejo como elles veriaõ na primeira armada que ali tornasse.» Barros, **Decada 1**, liv. 5, cap. 8. — «Sobre o qual negocio Melique Az trabalhava em contrario com ElRey de Cambaya, como logo veremos, mandou dizer a Affonso d'Alboquerque, e depois lho disse per si, que nenhuma cousa mais desejava, que ter alli huma Feitoria d'ElRey de Portugal, e que de boa vontade daria lugar pera se fazer, mas que temia não a querer ElRey de Cambaya conceder.» Idem, **Decada 2**, liv. 8, cap. 5. — «E que ElRey meu Senhor mais propriamente tenha este nome de pay de seus vassallos, claro parece pelas muitas honras, e grandes merces que continuamente delle recebemos, e pelo amor, e boa vontade, com que nos trata.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 10, cap. 5. — «E logo el Rey mandou e deu carrego a certos fidalgos, que mandassem tirar a pedra pera se fazer a Igreja, os quaes ordenarão logo mil negros, que com muyta diligencia a traziam ás costas de duas e tres legoas, com tantas cantigas de prazer e alegria, e com tam boa vontade, que era de marauilhar, e muytos a que o não mandauam se conuidauam pera isso.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 159. — «Façouos saber, como veo Coiealeam, e me dixe de vosso amor, e vossa boa vontade, e algumas palauras que lhe dixestes, que antre vos e elle passarão, e mas dixe muito bem dictas, e me obrigaram, e acrescentaram amor, e amizade antre nos.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 4, cap. 11. — «Os taes sendo por Deos alumiados do que haõde fazer ou deixar por seu amor, com tudo de boa vontade obedecem aos outros, sojeitandose, tomão o derradeiro lugar, e ficão mui contentes, naõ se leuantaõ persumidos com os doens que recebem, mas recorrem logo ao conhecimento de sua insufficiencia, e do seu nada com grande cuidado se apartaõ dos pecados, ainda mui pequenos, e leuissimos, e se caem em alguns, logo os purgaõ com a commemoração do sangue de Christo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 11. — «Estandose queimando a hum rapaz certas excresenças no *Anus*, as dores que sofria o obrigáraõ a deixar sahir hum vento de que se fez huma chamma, obrigando esse successo a rir de boa vontade a todos os que estando prezentes podérão gostar da galantaria.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 15.

— *A* **vontade** *de Deus;* as suas ordens, os seus decretos. — «Mudança de vontade não he outra cousa senam de terminar-se cada hum consigo muy de vagar e dizer com todo coraçam. Eu até agora viui aa minha vontade daqui por diante determino de viuer à vontade de Deus: atègora fazia o que me bem parecia, e o que desejaua, daqui por diante quero renunciar toda minha vontade, e appetites e conformarme com a vontade de Deos, sò ella tendo por regra e medida de todalas minhas obras, palauras e desejos, porque quem assi nam endereita sua vontade mas perseuera nella torta e desobediente aa vontade de Deos, quantas obras faz nam sam aceytas de Deos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «E por isso nã vos confirmeis com este mundo; mas reformaiuos dentro em vòs, e procuray de conhecer qual he a vontade de DEOS, e como lhe mais podereis comprazer: exercitandouos em todas as obras sanctas, segundo a graça e ministerio que Deos a cada hum deu: amando huns aos outros sem fingimento.» **Ibidem**.

— *A divina* **vontade**; a vontade de Deus, os seus decretos. — «E no mesmo ponto começou subitamente a cair grande copia d'agoa, que poderamos bem chamar chuua voluntaria, pois se nam sabe que procedesse de outra causa, que da divina vontade, que a apartou, e deu á confiança, desejos, e orações daquellas almas singelas, e fieis, que segundo o Profeta sam as verdadeiras searas, e herdades do mesmo Deos.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 3, cap. 15.

— *Santissima* **vontade** *de Deus;* os seus santissimos decretos. — «E finalmente aproueitando mais no temor e amor filial, chegaras a comprir todos os mãdamentos de teu padre eterno, com affectos de filho perfeito, s. fazendo tudo o que Deos manda não por outro respeito, senão por cumprir sua sanctissima vontade, porque aquella eterna bõdade assi o mandou, assi o quis: à qual sò por quem he se deue toda obediencia, toda reuerencia, e todo o amor.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— *Fazer a* **vontade** *a alguem;* obedecer aos seus mandados, ás suas determinações sem constrangimento. — «O Necodá me pedio entaõ muyto que quizesse subir asima, porque neste tempo jasia eu deytado embayxo na camara mal disposto, o que eu fis logo por lhe fazer a vontade; e apparecendo em sima no conves, chamey pelos que vinhaõ no paraò.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 145.

— *Por* **vontade**; voluntariamente. — «Dize se começasses a fallar com hum homem, e deixandoo com a palaura na boca te pozesses a fallar com teu escrauo, nam lhe farias grande injuria? Esta fazes a Deos, distraindote por vontade, ou por negligencia.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— *Ser de* **vontade**; não ser constrangido, não forçado. — «Donde fica falso o que dizem os vossos jurecõsultos que a justiça he võtade, se entendem essa definição, assi como parece que soa. Antes, disse o jurista, não seria virtude senão fosse de vontade. Huma cousa he, tornou o theologo, ser vontade, outra he ser de võtade. A virtude he de vontade, mas nã he võtade. Assi como o peccado actual ha de ser voluntario, como diz Sancto Augustinho, que doutra maneyra não he peccado, assi na virtude, pera ser virtude o entendimento ha de fazer o aluará e a võtade assinar.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 1.

— *Ser esta a minha* **vontade**; ser este o meu desejo, o meu gosto. — «E porque esta he minha vontade, para que venha á noticia de todos, faço esta carta de salvo cõduto, e a entrego aos Christãos, para que a tenhão em lugar de ley, e a mostrem quando lhe for pedida pelos Mouros.» **Monarchia Lusitana**, liv. 7, cap. 7. — «Lembre-vos que esta batalha é sobre vossa fermusura, e qualquer offensa, que se me faça, offende a vós: favorecei-me nisto, pois o não fazeis no al, que eu nas cousas de vosso serviço desejo mais a victoria, que nas de minha vontade remedio, que me sempre negastes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 23.

> Com minha Lamia fineza,
> e em sua graça permaneza
> que isto passa, ou tal passava:
> assi na mesma verdade
> juro que não permaneça
> n'essa graça e gravidade
> se ha lirio que mais floresça
> que vós na minha *vontade*.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 293.

— *Saber a* **vontade** *a alguem;* conhecer-lhe o desejo d'alguma cousa, obedecer-lhe. — «Não hahi que debater se não que o amor, e benignidade do Principe catiua os corações dos homens, e de tal maneyra os move ao seruirem, que não desejam de lhe saber a vontade, senão pera lha fazerem. E cõ este amor, que tem a seu Rey, pelo que elles, lhe tem a elles, se prezam de ser seus, e se excitão e auenturam a cousas grandes e duuidosas. E não sómente aos seus, mas ainda aos estranhos os Principes catiuam com amor, e benignidade.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 2.

— *Reger a* **vontade**; dominar.

> Onde rege a *vontade*
> nam tem valia a razam;

*

em saindo a liberdade
entrou logo a payxam:
quem tem tal conversaçam
sem poder desabafar,
ha se lhe o mal de enxergar.

D. JOANNA DA GAMA, DITOS DA FREIRA, pag. 94.

— *Por sua* **vontade**; por vontade propria, voluntariamente. — «Senhora, eu houve batalha com um cavalleiro, que nesta vossa corte esteve e justou com Albayzar, que leva em sua companhia nove donzellas; pedi-lhe que por sua vontade consentisse que as partissemos por meio, e que cada um levasse a metade: não quiz consentir neste partido, antes respondeu que folgara de me achar outras tantas pera m'as tomar todas e as levar comsigo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 126.** — «A segunda condiçam he que a confissam ha de ser inteira, s. que venha o penitente determinado, que por sua **vontade** nam ficarà nenhum peccado mortal por confessar: porque aquelle que deixa de cõfessar algum peccado mortal, lembrandolhe, nam val nada sua confissam: mas he obrigado de nouo repetilla, e tornar a dizer quanto disse, assi os peccados que confessou, como os que a cinte nam confessou.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Por cima de todos estes males, fica impossibilitada pera por suas forças se aleuantar da coua e atoleiro em que por sua **vontade** se lançou: por quanto se Deos sobrenaturalmente lhe não der a mão, por virtude do sangue e morte de Iesu Christo, nunca se aleuantarà, nem cobrarà outra vez a graça e luz que perdeo.» **Ibidem.**

— *Seguir quem levava na* **vontade**; seguir quem tinha no gosto, no desejo. — «Eu não sei, disse o do Tigre, se m'o agradecereis, ou não; mas sei que se vos vira em outro melhor, que vol-o tomára pera seguir quem levava na **vontade**, e valer a quem d'isso tem necessidade.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 105.**

— *A amizade consiste no consentimento das* **vontades**. — «Consentiram, disse o mathematico, porque a amizade consiste principalmente no consentimento das võtades, como diz Platão, de quem o tomou Cicero na sua amicicia. E como todos sejamos amigos, quereram elles o que nós quisermos. Eu, disse o cidadão, quero o que vos quereis, mas queria que quisesseis vos o que eu quero. He tam lõga, disse o theologo, essa materia, do tempo, que ella nolo não darà, pera lhe darmos fim. E os mesmos philosophos parece que a trataram a fim, de nunca lha darem.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça, cap. 1.**

— *Viver á* **vontade** *de Deus*; viver conforme as suas determinações, viver segundo a sua lei. — «E na Epistola o excellente Apostolo, e Capitam do exercito de Christo S. Paulo, nos exorta, e excita a pelejarmos fortemente, e em especial contra dous viços de que somos mais frequente, e brauamente combatidos, que sam Luxuria, e Cobiça. E diz desta maneyra, Irmãos rogamos muyto em o Senhor Iesu Christo que perseuereis na doutrina que vos tenho ensinado, de como aueys de contentar a Deos, e viver à sua **vontade**, e nisso aproueytãdo de cada vez mais.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Dados á sua* **vontade**; dados a seu gosto, segundo o seu desejo. — «E elle empregava os seus de feição que os mais delles foram dados á sua **vontade**, e nem por isso os de Dramusiando lhe deixavam de empecer alguma vez, com tanto damno, que assim poucos como eram, o poseram em fraco estado, e tal, que quasi se não podia ter nem nomear. Todos os que viam a batalha a haviam por tamanha cousa, que pasmavam de a vêr.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 41.**

— *Enxergar-se em alguem a* **vontade** *e o amor*; divisar-se n'elle estas duas partes. — «E querendo pôr em obra a partida, quiz D. Duardos prover primeiro na fortaleza, pera que ficasse por sua, e a Eutropa tia do Gigante, posto que lhe não merecia boas obras, dar-lhe outra mais de seu proveito, em que podesse estar; porque a elle esperava fazer tantas mercês, que nellas se enxergasse a **vontade** e o amor, que com suas obras lhe soubera merecer.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 43.**

— *Trazer a si as* **vontades** *alheias*; attribuir a si as vontades dos outros, grangear-lhes as sympathias. — «Esta diligencia lhe nascia de uma afeição nova, que a trazia obrigada a mais: e não era muito, porque, alem de sua condição a inclinar a isso, as obras, que vira de Florendos, lhe fazia esquecer os outros cuidados passados. Tambem a obrigava as palavras, que co'elle passára, que, quando são boas, trazem a si as **vontades** alheias.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 102.**

— **Vontade** *deliberada de fazer alguma cousa*; desejo determinado, vontade resolvida a fazel-a. — «O qual preceyto o Senhor declarou por Sam Matheus, dizendo que se entendia, Nam mataras, nem com a mão, nem com o coraçam. Porque aquelle que tem desejo, ou **vontade** deliberada de matar seu proximo, ja diante de Deos que lhe vee o coraçam he matador, ainda que com a mão nem cumpra seu mao desejo.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Não ser á vossa* **vontade**; não ser segundo o vosso gosto, conforme o vosso desejo.

Nestas casas me não acho
Por que?
Eu o sei por que.
Não são á vossa vontade?
Não, em verdade,
d'outras me fazei mercê.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 355.

— *Nossa* **vontade**; nosso desejo. — «E entendemos pedir nisto, que nas terras se faça nam somente aquello que elle efficazmente quer, mas tambem tudo o que elle queria que nos fizessemos, posto que elle deixa o comprimento, e execuçam em nossa **vontade** e liberdade.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Os bens e perfeyções naturaes ainda que nam fiquem de todo destruydas, ficão quebradas, e deminuydas: porque o lume de rezão natural, fica em alguma maneyra escurecido. A boa inclinação que pera a virtude a nossa võtade tem, fica deminuida.» **Ibidem.**

— *Sois mau de andar-me á* **vontade**; sois mau de andar-me a gosto.

Oh! não vá, por vida minha.
Hei de ser monge encerrado?
Mau sois de andar-me á vontade
Não sou nada afeiçoado
a cazeiro.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 259.

— *Contra* **vontade** *dos paes*; sem elles quererem, contra as suas ordens e determinações. — «Ao homem que seu filho se casasse bem, ainda que contra **vontade** de seus pais da mulher com que casasse, aconselhára que o soffresse, que de secreto o ajudasse, e se não desse por contente, nem descontente da acção d'aquelle filho.» Francisco Manoel de Mello, **Carta de guia de casados.**

— *Consentir em sua* **vontade**; consentir em seu desejo, concordar, obedecer. — «Como o outro fosse conforme a seu companheiro nas obras e parecer, consentiu em sua **vontade**, e então porfiando qual seria o primeiro, que comigo tivesse parte, lançando sortes, caiu naquelle que me tinha pelos cabellos.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra, cap. 128.**

— *A* **vontade** *das vontades*.

Chamar-lhe-hei vida das vidas
e vontade das vontades:
ha perdições mais subidas?
Não por certo

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 113.

— *Para execução da sua* **vontade**; para cumprimento das suas ordens. — «O filho se criou em poder de sua avó, mãi de sua mãi, té idade de ser cavalleiro, sen-

do tão destro nas armas, tão cruel em suas manhas, que por toda aquella terra o temiam como ao diabo. Seu costume era mortes, roubos, incendios, forças, sem nenhuma causa; sómente a inclinação preversa, de que fôra gerado, o movia a isso: e trazendo sempre pera execução de sua vontade cavalleiros polas florestas, que tomavam donzellas pera elle.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 76.

— *Ganhar a* vontade *a alguem;* grangear-lh'a, attrahil-a a si. — «Targiana era tratada com toda a honra e cortezia, que lhe parecia necessaria. E posto que de principio quiz provar com palavras se lhe poderia ganhar vontade, achando-a nisso dura, cessou de seu preposito.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 88.

— *Foi-se á* vontade *do peixe;* seguiu-o, foi atraz d'elle. — «Estando em huma almadia pescando hum homem fora da barra de Quiloa junto de huma ilha chamada Miza, aferrou hum peixe no anzolo da linha que tinha lançada ao mar, e sentindo elle no barafustar do peixe ser grande, polo naõ perder desamarrouse donde estaua, e foise à vontade do peixe: o qual ora que elle levasse o batel ora as correntes que ali são grandes, quando o pescador quis tornar ao porto era ja taõ apartado delle que naõ soube atinar.» Barros, **Decada 1**, liv. 10, cap. 2.

— *Por suas* vontades; por vontades proprias, voluntariamente. — «E taes cores déraõ á sua pretensaõ que ao fim sahiraõ com ella, levando el Rei á execuçaõ para alliviarem sua culpa, e partindo de Montemór o Velho para a Cidade de Coimbra onde D. Ignez estava, a mataraõ Pero Coelho, Diogo Lopes Pacheco, e Alvaro Gonsalves Meirinho mór, mas já por suas vontades, que pela del Rei D. Affonso, a quem sua innocencia tinha movido a piedade.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa. — «Por hum homem entrou o peccado neste mundo, e pelo peccado a morte, e deste modo passou a todos, porque todos peccáraõ no primeiro homem, por estarem suas vontades moralmente unidas com a de Adaõ, como cabeça sua.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 292.

— *Inclinar a* vontade *mais a uma pessoa, que a outra;* obedecer-lhe antes, affeiçoar-se mais a ella. — «Acabado o serão, os turcos se despediram mais namorados do que alli vieram. O imperador mandou com elles tochas até o real. Mas antes que de todo se despedissem, aconteceu uma cousa, que se deve fazer memoria, e foi o gigante Framustante, como todo o tempo, que alli esteve no serão, não tirasse os olhos d'Arlança, com quem Dramusiando estava, inclinando mais a vontade a ella, que a nenhuma outra pessoa.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 163.

— *Forçar a* vontade; constrangel-a. — «Porém encobria-o o melhor que podia; forçando a vontade por usar dos comprimentos necessarios á amizade. Que este bem tem os prudentes, que inda as cousas que forçadamente fazem, lhe são agradecidas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 103.

— *Deter-se mais do que a* vontade *lhe consentia;* demorar-se mais do que o que tinha na vontade. — «Esteve tantos dias Palmeirim na corte delrei Fradique d'Inglaterra seu avô, que alguns sem razão começavam de estranhar sua detença, de que teve pouca culpa, que força de rogos e palavras de sua mãi, lhe deteve mais do que lh'a vontade consentia; porque Flerida queria com aquelles poucos dias de sua conversação satisfazer a tristeza dos outros, em que o não vira.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 54.

— *De sua propria* vontade; voluntariamente, por querer. — «Mas estas mostras nem aos muito desesperados enganem, que, ainda que nos odios são mais constantes, pera as cousas de seu apetite nenhum é tão grande, que lhe logo não esqueça. E assim aconteceu a Dragonalte, que sendo muito tempo aborrecido de Arnalta, ao fim ella de sua propria vontade quiz casar co'elle, fazendo o rei de Navarra: por tanto, neste caso ninguem desconfie do que quer, que no aturar vai tudo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 111.

— *Não ha prudencia que possa atinar-se a temperar de todas as* vontades. — «Nam ha prudencia que possa atinarse a temperar de todas as vontades, que sam diferentes no sentir, e discordes nas condições; que humas palavras sam aceitas e desemportunam a huns, e as mesmas aborrecem e afrontam aos outros; que o sol abranda a cera e endurece o barro; faz uma obra duas contrariedades, segundo as calidades que acha.» D. Joanna da Gama, **Ditos da freira**, pag. 67.

— *Damnadas* vontades; malevolas, corruptas vontades. — «Porque quando cuido, que sem peccado que me obrigasse a tres dias de Purgatorio, passei tres mil de más linguas, peores tenções, damnadas vontades, nascidas de pura inveja, de verem *su amada yedra de si arrancada, y en otro muro asida*... Da qual tambem amizades mais brandas que cera, se accendião em odios que disparavão lume que me deitava mais pingos na fama, que nos couros de hum leitão.» Camões, **Carta 1**.

— *Navegar, correr o navio á* vontade *dos ventos;* navegar, correr ao arbitrio d'elles, conforme a direcção que elles lhe dão.

— *Ter a alguem boa* vontade; toma-se ordinariamente ironicamente, e por antiphrase, por querer mal.

— *Correr á* vontade *do mar, do temporal;* correr ao seu arbitrio.

— Loc.: *Saír da* vontade *a alguem;* não lh'a fazer.

— Loc.: *Ter* vontade *de fazer alguma funcção necessaria;* sentir necessidade d'isso.

— *Homem feito de sua* vontade; o que não conhece outra lei, e quer que tudo se lhe conforme; homem voluntario.

— *N'uma* vontade; n'um querer.

> Ajunta-se tambem a quantidade
> Dos pequenos escravos que agasalha
> A fortaleza, cuja tenra idade
> Tambem sofrera mal o arnez e a malha:
> Conformes n'um querer, n'huma *vontade*
> Ordenão de se dar huma batalha,
> Sendo menos assaz os Lusitanos
> Que o que he natural se acha em quaesquer anos.
>
> FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 10, est. 11.

— *Ter uma grande* vontade; ter muita vontade, muito ardor para aquillo que se emprehende.

— *A* vontade *do ceu.*

— *As ultimas* vontades *d'uma pessoa;* o que uma pessoa quer que se faça depois de sua morte.

— *Acto de ultima* vontade; um testamento.

— *A* vontade *armas;* commando militar em que os soldados podem estar mais a seu commodo.

— *Plur.* Termo antiquado. Trastes, moveis, ou cousas de gosto, luxo, appetite, alfaias, cubiças.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— Tudo ha mister arte, e o comer vontade.

— Os astros não violentam vontades.

VÔO, *s. m.* O movimento que faz a ave quando vôa.

> O Arno, o Tibre, o Tames, o Sebéto
> Quantos Cisnes nas agoas apascentão,
> Cujos *vôos* extaticos excedem
> Da Grecia, e Lacio antigo a gloria, o nome!
> Deixão de Esmyrna, e Mantua incerto o louro,
> Que frente deva ornar, que frente escolha.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— *Tolher os* vôos *da razão.*

> Sem que a excelsa razão sepulte em sombra,
> Offuscando-lhe a luz, tolhendo os *vôos*.
> Qual ser costuma nos mortaes se he grande!
> Pregados em seu rosto eu tinha os olhos,
> Com celeste prazer minh'alma toda
> Em sobre-humanos nectares s'engolfa.
>
> J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 1.

— Figuradamente: *Descer em tão rapidos* vôos *a tão mesquinha habitação terrena.*

> Destes accesos extasis me arranca
> A Fadiga outra vez. Conserva, ó filho,

Dentro d'alma gravado isto que observas,
E quando em vôos rapidos desse rei
A tão mesquinha habitação terrena
Aos transportados homens o anuncia.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 3.

— *O* vôo *rapidissimo do estro.*

Da praia occidental meu Estro toma
Seu *vôo* rapidissimo, e elevado,
As portas entra da soberba Roma,
A quem do Mundo o Imperio o Ceo tem dado.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 1, est. 8.

— *Encurtar ao pensamento ousado* vôo.

E ao pensamento ousado *vôo* encurta,
Globos que o Mundo Planetario formão,
Qu'os já passados Seculos não virão,
Qu'Herschel não póde achar, qu'Holbert descobre.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— Figuradamente: *Os* vôos *do engenho;* os pensamentos elevados, não vulgares.

— *A oração é um* vôo *da alma a Deus.*

— *Tomar o* vôo, ou *um* vôo; dar um surto.

— Figuradamente: *Tomar o* vôo *mui alto;* ensoberbecer-se muito.

— Figuradamente: *Os* vôos *insolitos d'um anjo.*

Oh Anjo, (e não mortal, que hum ser tão baixo
A teus *vôos* insolitos não quadra)
Penetra nos umbraes da Natureza,
Rouba hum só raio á Luz, e elle só basta
Quando a través do Prisma cristallino
Faz sahir d'este raio as cores todas.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Solta os* vôos *por entre as orbitas dos globos.*

Das sombras infernaes já livre, os *vôos*
Sólta por entre as órbitas dos Globos,
E junto ao Sol passando, o Sol s'enlucta,
E com central eclipse assusta o Mundo.
Da humana fantasia imperio immenso!...

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Figuradamente: *Um* vôo *extatico me leva acima do sol;* n'um extasis me vou, me arrebato e transporto além do sol.

Mas ah! que hum *vôo* extatico me leva
Inda acima do Sol. Daqui descubro,
Ou se me antolha que diviso a Terra,
Como n'hum prado estivo o insecto acceso
Girar no espaço azul, pequena, e muda.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

— *Partir a* vôo; partir voando.

A lampada arrebata, e a *vôo* parte.
Nunca igual dor pungio minha alma, no amago.
A que empana a Innocencia, é a mór Disgraça.
No grémio (incauto!) adormecí do prigo;
Sempre advertido a abominar meus erros.

F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 10.

— *Não se alcançam os* vôos *de Pindaro;* não se eleva ninguem á sua sublimidade.

VORACE. Vid. **Voraz.**

VORACIDADE, *s. f.* (Do latim *voracitas*). Avidez em comer. — *A* voracidade *das aves de presa.*

— Figuradamente: Desejo comparado á voracidade.

— Figuradamente: Avidez de leitura.

— Avidez em beber. — «O Imperador Caligula gastou em banquetes grandes thesouros, que lhe havia deixado Tyberio. O Imperador Vitellio almoçava, jantava, merendava, e ceava sempre com igual abundancia, e largueza; mostrando bem a sua voracidade em beber os caldos que vinhaõ fervendo sem offensa alguma.» Braz Luiz d'Abreu, Portugal medico, pag. 28, § 101.

— Figuradamente: Voracidade *do incendio, das chammas,* etc.

VORACISSIMAMENTE, *adv.* (De voracissimo, e o suffixo «mente»). Mui vorazmente.

VORACISSIMO, A, *adj. superl.* de Voraz. Mui voraz. — *Ave* voracissima.

— *Guerra* voracissima; guerra que faz muitos estragos; que causa muitos damnos.

— Figuradamente: *Incendio, fogo* voracissimo; incendio, fogo mui devorador.

Inda entr'elles não tinha hum genio illustre
Soudado a Natureza, exposto a vida
Para rasgar o véo d'alto segredo,
Que nas entranhas do Vesuvio atea
O fogo *voracissimo*, e que rompe
Da sulfurea garganta ao ar vazio.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

O fogo *voracissimo* não sente
Triste, attonita Mãy, qu'o fogo envolve.

IBIDEM, cant. 2.

VORADOR. Termo de poesia pouco em uso. Vid. **Devorador.**

VORAGEM, *s. f.* (Do latim *vorago*). Sorvedouro, remoinho no mar, e nos rios profundos, que leva ao fundo tudo o que se mette no gyro da agua, que alli se faz.

Doce calma, e prazer domina os ares,
E nas *voragens* do gelado Polo
O Inverno melancolico se esconde.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Voragens profundissimas, de quantos
Feros monstros crueis vós sois alvergue!
Do feio Tubarão émulo o Serra
Deixa indeciso o louro da victoria.

IBIDEM, cant. 3.

— *A* voragem *das fauces dilatada;* as guelas, ou gargantas mui rasgadas.

— Grande abertura com sorvedouro em rochedo do mar; e grande rasgadura, caverna profunda, abysmo nas terras por terremotos, etc.

— Figuradamente: *A* voragem *dos vicios;* o sumidouro d'elles.

— *A* voragem *dos annos tudo sorve.*

— Figuradamente: *A* voragem *da ambição.*

VORAGINOSO, A, *adj.* (Do latim *voraginosus*). Que tem voragem.

— Da natureza da voragem.

— Mui rasgado, aberto, com profundidade. — *A bocca* voraginosa *do leão.*

VORAZ, *adj. 2 gen.* (Do latim *vorax*, de *vorare*). Que devora, que come com avidez. — *Ave* voraz.

— Devorador, consumidor, accelerado.

Roubar-me a triste vida, dar-me a pena
De ouvir-te excommungar pelas esquinas,
Ou prezo cruelmente, entregue ás garras
Do Meirinho *voraz*, qual tenra Pomba
Entre as unhas crueis de Açor ligeiro.

A. DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

Divino Canto, qu'os *vorazes* Evos
Parecem adorar, só termo espera
Quando convulsa a maquina terrestre,
Outra vez ha de entrar no abysmo, e nada.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *O* voraz *Saturno;* o tempo consumidor, accelerado.

— Figuradamente: *O elemento* voraz.

Este Supremo Artifice derrama
No Elemento *voraz* o assopro activo,
Por elle a força electrica penetra
Esse Globo onde estás, e os Ceos qu'observas,
Força pelos Corpos solidos derrame

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— Figuradamente: *Os seculos* vorazes.

Comão embora os seculos *vorazes*
Os meditados calculos, as linhas
Do extatico Apolonio: aureo compasso
Abriste a Viviani; oh maravilha!
Risca, mede, calcula, inventa, e acha
Quanto ao Grego Geometra faltava.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

Se os fugitivos seculos *vorazes*
De teu thesouro a parte não gastassem,
Inda avivando a dôr da perda acerba
Na imperfeita porção, que nos deixarão,
Eu de longe apoz ti, voára ao Pindo,
Rico só de teus bens, s'inda existirão.

IDEM, A NATUREZA, cant. 3.

VORAZMENTE, *adv.* (De voraz, e o suffixo «mente»). De um modo voraz.

— Com voracidade.

— Como devorador.

VORO. Desinencia de muitas palavras compostas, usadas em historia natural; exprime a propriedade de comer ou alimentar-se, como *herb*ivoro, *carn*ivoro, *omn*ivoro, etc.

VORTICELLA, *s. f.* Termo de historia

natural. Genero de zoophytos que se criam e vivem nas aguas estagnadas.

— Especie de polypo, vermo.

VORTICES, *s. m. plur.* (Do latim *vortices*, plur. de *vortex*). Revolvimentos, circumvoluções, remoinhos no ar, e talvez tufões de ventos, que em breve saltam todos os rumos.

De turbilhões, de *vortices* sonhados.
Nos jardins de Epicuro se assentava,
Renovador dos átomos errantes
Pensativo Gassendi, e em treva involto
Corpuscular Filosofia ensina,
Onde engenho só brilha, e nunca hum passo
A' só proficua experiencia avança.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 4.

VORTICOSO, A, *adj.* (Do latim *vorticosus*). Termo de physica. Que se move em remoinho, rodopio.

VORTIGINOSO, A, *adj.* Da natureza e movimento dos vortices.

— *Tufões* **vortiginosos**; que rodeiam, e gyram todos os rumos da agulha.

— Vid. **Vorticoso.**

VÓS. Pronome pessoal da segunda pessoa do plural (do latim *vos*). Emprega-se fallando no estylo epico, ou oratorio, ou familiar a muitos; e emprega-se tambem por abusão fallando com meia cortezia a pessoas que não tratamos por *tu*, e aos monarchas.

Da morte venho eu cansado,
E cheio de refregereo,
E não posso, mal peccado.
Põe eramá hi o arado.
Perem esse he gran mestereo.
S'eu trouguera mais vagar
Sorrira-me eu tamalavêz.
E *vós* villão, quereis zombar?
Se vos eu arrebatar?
Dout'eu muito de mao mez.

GIL VICENTE, AUTO DA BARCA DO PURGATORIO.

Chorará meu coração;
Vós olhos, olhae por mim,
Porque veja posto em fim
Meu proposito mui são,
Casto como seraphim.

IDEM, COMEDIA DE RUBENA.

E *vós*, Tagides minhas, pois creado
Tendes em mi um novo engenho ardente,
Se sempre em verso humilde celebrado
Foi de mi vosso rio alegremente:
Dai-me agora um som alto e sublimado,
Hum estylo grandiloquo, e corrente;
Porque de vossas aguas Phebo ordene
Que não tenham inveja ás d'Hippocrene.

CAM., LUS., cant. 1, est. 4.

Mas, Senhor, *vós* que ordenastes
Que o juiz disto fosse eu,
Quando se a batalha deu,
Dizei, que m'encommendastes
Que ficasse a cargo meu?

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 5, sc. 1.

Ja que chegais tanto ao cabo,
Com as mãos, postas aos Ceos
Vou sempre pedindo a Deos,
Que *vos* leve este diabo.
Eu, Senhora, não me gabo;
Mas pois que me dais tal nome,
Tomo-o, para que vos tome.

IDEM, REDONDILHAS.

O que vos quero m'engana,
Mas o que desejo não.
Não haaqui senão paredes,
As quaes não fallão, nem vem.
Está isso muito bem.
Bem: e *vós*, Senhor, não vêdes
Que poderá vir alguem?

CAM., FILODEMO, act. 2, sc. 5.

— «Senhora, disse o do Salvage, se **vós** vos visseis, vós me desculparieis; de vos não verdes, vos nasce cuidardes que tenho culpa, que esses olhos não se podem pôr em parte, que não roubem vida e alma.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 148. — «Por quanto, **vós** Marquez, por vossa grande dignidade vos foy dada bandeyra quadrada como a Principe, e por esta honra, e dignidade, que recebestes, ereis obrigado guardar a honra, e estado del Rey vosso senhor, e seruillo, e acatalo como natural, e verdadeiro Rey, e senhor, e vós tudo isto fizestes ao contrairo, tal bandeyra não deueis ter, porque a não mereceis.» Garcia de Rezende, **Chronica de João II**, cap. 49. — «A minha alma magnifica ao senhor, quasi dizendo, **Vos** prima louuays-me por benta antre as molheres: e a minha alma louua o Senhor do qual procedem todallas benções, e merces. As cousas marauilhosas que Deos obrou assi no meu ventre como na minha alma, mostrão quão grande he Deos. Ainda que todallas criaturas manifestem a gloria de Deos, e mostrem sua grandeza, especialmente a alma sãcta he certa testemunha do poderio, e misericordia de Deos.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

Vós, santos Ceos, e Tu, Astro brilhante
Que o dia trazes, e que o dia levas,
E que eu nascer naõ vejo ha longos annos,
Vós testemunhas sois, se eu pertendia
Mais, que em paz desfructar minha Prebenda,
Comer, jogar, dormir, e divertir-me.

DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— Representa o sujeito da proposição, a pessoa a quem fallamos.

Homem, não aporfieis,
Que não quero, nem me praz
Ide casar a Cascaes.
Não vos anojarei mais,
Aindaque saiba estalar;
E prometto não casar
Até que *vós* não queirais.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «Ora Deos seja louvado **vós** o tendes feito taõ honradamente, e tanto a seu seruiço, e prazer do Infante, que vos he elle por isso em obrigaçaõ de honra, e merce, o que todos deueis esperar quada hum em seu grao.» Barros, **Decada 1**, liv. 1, cap. 11. — «Não tenho duvida alguma em que será eterna a minha duração, e já não dependo que somente do Altissimo que amo, e adoro como origem da minha existencia, e da minha gloria. Perdoai-me se vos digo que **vós** sois a que presentemente sois criança a meu respeito.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 2, n.º 60. — «Nem **vós** negareis esse vosso prestimo a uma mulher da provincia; que, ao que estes Senhores dizem, tem de que se talhe uma linda Dama. — É donósa, tem engenho! bello epigramma! tem preço! Dou minha palavra de honra. — É donósa — (murmurárão ainda unisonos os Peraltas que me rodeavão).» Francisco Manoel do Nascimento, **Sucessos de madame de Seneterre.** — «Seja assim: mas apurae **vós** lá a computação nos contos com o thesoureiro-mór, que para isso não tenho tempo. Quereis fazer a mercê, senhor escrivão da camara, de encommendar a Lourenço Martins que apure essa ementa com micer Percival e de advertir-lhe que taes negocios devem chegar averiguados á presença de meu senhor elrei?» A. Herculano, **Monge de Cister**, cap. 15.

— Usa-se tambem de **vós** por *tu*.

Ireis *vós* pera Sanhoanne
Polo ceo sagrado,
Que meu dono está danado.
Vio elle o demo no ramo.
Se elle fosse namorado,
Logo eu vou buscar outr'amo.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Senhor, si; e todo hum anno...
Vós zombais, se não m'engano?
Não, mas dou-vos minha fé
Que nunca vi tão bom panno.
Ora olhe vossa mercê.

CAM., AMPHYTRIÕES, act. 1, sc. 6.

Suspeitas, que me quereis?
Qu'eu vos quero dar lugar
Que de certas me mateis,
Se a causa, de que nasceis,
Vós quizesseis confessar.
Que de não lhe achar desculpa,
A grande mágoa passada.

IDEM, REDONDILHAS.

— «E porque o vento o arribou neste lugar deixou o navio em que veio, traz aquella ponta que o mar faz, e saiu em terra por vêr se acharia alguem em que satisfizesse parte de sua paixão: e hoje, recolhendo-se já achou esse escudeiro, que **vós** emparastes, que andava traz estes cavallos, que nós aqui temos, a que mandou prender. Agora vêde o que quereis fazer de nós.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 32. — «Parece

que tambem **vós** me tratães dessa maneira, pedindo-me algumas das minhas observaçoens que ouvistei.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 23.

— Quando usamos de **vós** com um adjectivo depois d'elle, este adjectivo usa-se no singular, e o verbo no plural.

— Quando com este vocabulo **vós** fallamos a muitos, vae tudo ao plural. — «Mas ha de ser com condição, que **vós** e elles me promettaes, que antes de um anno inteiro me leve á côrte do imperador, que desejo ver as grandezas dellas o ficar na conversação e amizade d'essas senhoras, que me nomeastes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 130.

— **Vós** *sereis minha;* pertencer-meheis.

Ficae-vos ora com Deos:
Cerrae a porta sobre vós
Com vossa candeiasinha;
E siquaes sereis *vós* minha,
Entonces veremos nós.
Pessoa conheço eu
Que levára outro caminho.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Estar queixoso de* **vós**; queixar-se de vós.

Pudéra eu com rasão hoje affrontar-me
Ou ao menos estar de *vós* queixoso,
Senhor, pois duvidais encarregar-me
Do negocio que haveis por perigoso,
Sabendo que nenhum ha mais que arme
Ao peito forte, d'honra desejoso,
Que aquelle que a maior perigo o chama,
Porque este sempre deu mór honra e fama.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 72.

— *Cada um de* **vós**; qualquer de vós. — «Irmãos nam vos quero mais deter, sòmente fazer a cada hum de vos a pregunta que foy feyta a sam Ioam Baptista. Dizeme tu quem es? Receo tenho que aja aqui muytos que nam me saybam responder, ou que digam despropositos, contando sua linhagem, ou sua nobreza, ou suas prosperidades temporaes.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Mando a vós e a cada hum de vós que entreguedes ao Infante Dom Fernando d'Aragão... e a Quintaa de Pauza Folles, e Pena Cova com todolos Direitos e Rendas, e pertenças, coleitas, e parte de Dizimos, que eu hi hei, e de direito devo aver, e outro si com toda juridiçom Criminal, e Civil.» **Doc. de 1354, no Corpo diplomatico portuguez, tom. 1, pag. 296, publicado pelo Visconde de Santarem.**

— Emprega-se tambem com differentes preposições:

1.º Com a preposição *a*.

Ouça-me o pastor e o rei,
Retambe este assento santo,
Mova-se no mundo espanto;
Que do que ja mal cantei
A palinodia ja canto.
A *vós* só me quero ir,
Senhor, e grão Capitão
Da alta torre de Sião,
A qual não posso subir,
Se me vós não dais a mão.

CAM., REDONDILHAS.

Lá dessa Gloria immensa e radiante
Limitar do Inferno inda os tormentos,
Grandezas são á Fé communicadas
E a *Vós* as dessa Cruz só reservadas.

ROL. DE MOURA, NOV. DO HOM., cant. 2, est. 2.

2.º Com a preposição *para*. — «E he a primeira maxima de toda a Politica do mundo, que todos seus preceitos se encerraõ em dous, como temos dito, o bom para mim, e o mão para **vós**. E posta neste primeiro principio, entra logo sua mãy Razaõ de Estado, ensinando-lhe, que por tudo côrte, sagrado, e profano, para alcançar este fim.» **Arte de furtar**, cap. 60.

(Meu padre san' Bernardo me perdoe!)
Mas para tam fidalga companhia,
Para *vós*, real senhora, sobretudo,
Dos monges brancos honra, flor e nata,
Tal poisada buscar!... De nossa regra
O mais sancto preceito veneravel,
Querereis infringi-lo? Antes mil vezes
Os votos todos tres.

GARRETT, D. BRANCA, cant. 1, cap. 7.

3.º Com a preposição *em*. — «E Pedro ainda perseuerãdo em seu espãto disse Senhor nunca pera todo sempre cõsinterei que me laueis os pès. Ao qual respõdeo o Senhor, Pedro, vè o que dizes: se te não lauar, não teras parte em mi. Temorizado Pedro cõ tã grãde ameaça respondeo, Liureme Deos Senhor de tam grande maldiçam. Se nam posso ter em **vos** parte se me não lauardes, não sòmente os pès, mas as mãos, e a cabeça me lauay.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «A ninguem mostreis ter pouco affecto, posto que estejais aggrauado, se em **vos** sentirdes nacer alguma espinha, e rancor contra o proximo, arrancaiá logo, e senaõ poderdes de todo extinguilla da memoria, buscai razões pera abrandar. Se porém o proximo offende a Deos, afroxai da familiaridade, que tinheis de antes com elle, pera que vendouos resfriado caia na conta.» Idem, **Compendio de espiritual doutrina, cap. 15.** — «Mas pois tudo isto sois, e eu me consolo, de que o sejais, e tudo em **vós** está bem empregado, e essa Coroa de Emperatriz de todas as creaturas parece, que vos vem nascida: eu ainda que indigno, terey atrevimento de amar-vos, a **vós** subirá o meu affecto, em meu coraçaõ vos farey hum lugar o melhor, que eu puder.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes, pag. 13.**

4.º Com a preposição *junto de*. — «Quem me pozera junto de **vós**, Senhora! que recebesse as vossas consolações, e com nobre coragem vos alentasse! Nestes horrendos instantes é que eu sinto quanto o amor me desencaminhou, ao vêr-me tão affastado de minha Mãe: tomae animo e vivei para vosso filho, que hoje em dia só por vós respira; e que não dará por custo grande a vida que deixe por entremear com as vossas as suas lagrimas.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

5.º Com a preposição *de*. — «E sem elle fica a casa despejada: e o Senhor Dom Lusidardo anda no pomar; que todo o seu passatempo he enxertar e dispôr, e outros exercicios d'agricultura, natural a velhos: e pois o tempo nos vem á medida do desejo, vamo-nos la; e se puderdes fallar, fazei de **vós** mil manjares, porque lhe façais crer que sois mais esperdiçado d'amor que hum Braz Quadrado.» Camões, **Fidolemo, act. 2, sc. 2.**

Mas grão vergonha he vêrmos que o Cambaio
Chegar a tanto bem hoje nos tolhe,
Em quem costumaes pôr tanto desmaio
Que de ouvir nomear-vos só se encolhe.
Deste atrevimento hoje castigado
E jagora o segui que ja se acolhe,
Pois que sempre foi seu, e vosso estillo
Elle fugir de *vós*, e vós seguillo.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 9, est. 46.

— «A que ella respondeo, ora, ja que sois esses, esperay até que vos digo o que esta gente quer determinar de **vós**, e tornado pera onde os seus estavão, que serião ja a este tempo mais de cem pessoas, esteve com elles em grandes porfias, por fim das quais tornou com hum seu sacerdote, vestido numas operlandas muyto cõpridas de damasco roxo, que he o ornamento da dignidade suprema entre elles, o qual trazia hum molho despigas de trigo na mão.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações, cap. 82.**

6.º Com a preposição *por*.

Em passo tão estreito me convinha
Chamar por *vós* Senhora, neste estado
A minha impia fortuna então me tinha:
Se aquelle grave mal imaginado,
De morte me cobria, este presente
Sendo a tanta verdade já chegado.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 11.

E, se por *vós* não fôr remediado,
Esta fé, que assim sécca está, comigo
Irá tambem por presa do peccado

FERNÃO SOROPITA, POESIAS E PROSAS INEDITAS, pag. 15[illegible].

Mays deos escolha como quen ele é
Por vós, amigo, e desy por mi
Que non moyrades vós, nem eu assy,

Como morremos, e deos pouha hi
Conselho, amigo, a vós e a mi.

CANC. DE D. DINIZ, pag. 163.

— «Porque vos affirmo senhor Capitão que desque me entendi atégora, nenhuma outra cousa tenho visto, nem ouvido, se não que quãto os desaventurados como meu marido e eu mais fazem por **vós** os Portugueses, tanto menos fazeis **vós** por elles, e quanto mais deveis, menos pagais, pelo que infirindo daquy, o que claramente se póde affirmar, he, que o galardão da nação Portuguesa mais ensiste, e mais pende da aderencia que do merecimento da pessoa.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 30. — «Por que, como diz no prologo das suas Instituições o Imperador Iustiniano, a imperatoria magestade conuem não somente ser afermosentada cõ armas, mas armada cõ leys, pera que hum tempo e outro assi o da guerra como o da paz possa ser direytamente gouernado. E quanto he ao que dizeys da authoridade de Platão, que os philosophos hão de reynar, ou os Reys philosophar, está claro que faz mais por mim que por **vos**, porque se entende não da philosophia contemplatiua mas da actiua.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 8.

7.º Com a preposição *ante*. — «Senhora, disse Floriano, livre me queria ver dos muitos em que me põe vosso amor, que do mais tudo perdi já o medo, de nada tenho receio, nenhuma cousa ante **vós** me pode acontecer, que me pareça muito, porque tudo estimo pouco.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 87.

8.º Com a preposição *antre*, por *entre*. — «Quanto mais ao Prelado eclesiastico, que ha de imitar aquelle bom pastor Christo nosso Deos, que trouxe aos hõbros a ouelha que sé perdera, e que diz em S. Matheus: Quem quiser ser mayor antre **vós**, seja vosso ministro, e o que quiser ser primeyro, seja vosso seruo, assi como o filho da virgem, que não veo a ser seruido, mas a seruir, e a dar sua vida em resgate por muytos. E daqui veo chamarse o Papa seruo dos seruos de Deos, que a meu ver he o mais excellente dos titulos do mundo, cujo inventor foy o glorioso Gregorio Vigayro de Christo.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 6.

9.º Com a preposição *sem*.

Os dias mais alegres me entristecem;
As noites, com cuidados as desconto,
Em que sem *vós* sem conto me parecem.

CAM., SONETOS, n.º 221.

— *Praza a* **vós**, *santos ceus!*

E logo proseguiu. Se minha estrella
Ordenado me tem, que por encantos
De alguma feiticeira, ou Nigromante
Em fero bruto eu haja de mudar-me,
Praza a *vós*, santos Ceos! ao Fado praza,
Que, antes do que em sendeiro lazarento,
Em brioso Cavallo, elles me mudem.

A. D. DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 5.

— Junto a *mesmo*, indica mais expressamente a pessoa. — **Vós** *mesmo estaveis lá*.

— **Vós** *ambos*; diz-se de duas pessoas com quem se falla.

— **Vós** *outros*; diz-se de varias pessoas a quem nos dirigimos. — «Porèm jà que ha de ser de necessidade, porque ha de ser forsado comprir eu com o que devo, **vós** rogo como amigos que vos naõ espanteis de vos eu fazer algumas perguntas necessarias ao bem da justiça, e quanto ao mais que competir á vossa soltura, se Deos me der vida; **vós** a tereis, e podeis descançar nesta minha promessa, porque sey delRey meu senhor quaõ real condição tem para os pobres como **vòs outros**.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 163. — «Apercebeyuos pera muitos trabalhos, e tribulações, que no mundo aueis de passar, porque vos certifico que **vos outros vós** entristecereys e chorareis, e o mundo folgarâ, è se alegrarà: mas a vossa tristeza se tornara em prazer, e sereis semelhantes á molher que chegando a hora do parto se entristece, mas despois que vee hum filho nascido, com o prazer que toma nam se lembra do trabalho passado: assi vossas tristezas todas se converterão em grandes, e verdadeyros prazeres.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

VOS. Pronome pessoal que se emprega como regime directo, ou complemento objectivo.

Não por tomar claridade,
Antes *vós* a podeis dar;
Mas por poder enviar
Coriscos e tempestade
Sôbre quem *vos* mais amar.

GIL VICENTE, COMEDIA DE RUBENA.

Quanta chôca, quanta lama,
Que traz o mantão frisado,
Que estava tão alimpado,
Que parecia huma dama
Diante seu namorado!
Porque não fugis do lodo?
Dizei, nunca mal *vos* venha,
Nem dia delle, amen, amen.

GIL VICENTE, FARÇAS.

Por *vos* servir a tudo apparelhados,
De vós tão longe, sempre obedientes
A quaesquer vossos asperos mandados,
Sem dar resposta, promptos e contentes.
Só com saber que são de vós olhados,
Demonios infernaes, negros e ardentes
Commetterão comvosco; e não duvido
Que vencedor vos façao não vencido.

CAM., LUS., cant. 10, est. 148.

Meu querido, entre a neve
Tritando estais:
Mas ardendo entre affectos
Vos abrazais. Arder, tritar
Entre a neve, entre affectos
Amor vos faz.

ABBADE DE JAZENTE, POESIAS.

— «Dramusiando o salvou cortezmente: e vendo que com desacordo lhe não respondia, o tirou contra si por um braço, dizendo: Senhor cavalleiro, não respondeis a quem **vos** falla?» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 81. — «E achando os dous cavalleiros no campo, um atravessado da lança, outro quasi morto teve mais de que se maravilhar. Senhor Florendos, disse o das Donzellas, estas são as obras com que **vos** sei servir.» **Ibidem**, cap. 127.

Desengano quem *vos* quer
Esse vos não pode achar,
E quem vos não ha mister
Busca-lo para o matar.

IDEM, DESCULPA.

— «E se cuidais, que temos outra fome, senaõ do que pedimos, estais enganado ou quem **vos** cá manda, por tanto bem podeis levar o presente.» Barros, **Clarimundo**, liv. 2, cap. 7.

Mas a rasão me move, antes me obriga
A que d'aqui meu canto hum pouco aparte,
Porque a causa da vinda aqui *vos* diga
Dos que do Turco seguem o estandarte,
E a causa porque veio a armada imiga
Mais a esta fortaleza que a outra parte:
Não demando attenção, porque eu espero
Que a historia por si alcance quanto eu quero.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 12, est. 65.

— «Do qual (ainda que he tam rico em mysterios) ao presente nam **vos** quero dizer mais, senam encomendaruos que imiteys estes bemauenturados sabedores em duas cousas. A primeyra, no obediente, e constãte seguimento da estrella.» Fr. Barthblomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «E da mesma sorte dos outros membros o mesmo das potencias da alma: se cahireis em doudice, que respeito, e affeiçam tiuereis ao Medico que **vos** curara e tornara a restituir o siso, por tanto vede, e cuidai.» Idem, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 13. — «Mvito he pera espantar, e estranhar, como naõ amais a tal Senhor, que **vos** criou e deu entendimento, e naõ **vos** fez bruto animal, ou outra insensiuel creatura, mas **vos** deu lume da rezaõ pera o conhecer, amar, e poder gozar perpetuamente, que **vos** amou tanto, que **vos** criou conhecendo, que o auies de offender e como fosseis pellas offensas cometidas: e ingratidões digno de ser delle desemparado, **vos** aguardou misericordiosamente naõ tratando de castigo presente se naõ de vossa emmenda.» **Ibidem**,

cap. 14. — «Não está na minha mão, minha senhora, saber o pouco que sey. Por isso não esteve nella ser tão serioso neste papel como mandastes. Deos vos guarde muitos annos. Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas**, liv. 1, n.º 30. — Este destino he tão commum que raramente se evita. Duvido porem que essa infelicidade **vos** comprehenda, e julgo que se todos os ausentes tivessem os vossos merecimentos que nenhum a experimentára.» **Ibidem**, n.º 42.

— Emprega-se tambem como regimen indirecto, ou complemento terminativo.

Isto com tal condição
Lh'o pedireis,
Que assi perdoareis
Os males que *vos* farão;
E senão, não no espereis.

GIL VICENTE, AUTO DA CANANÉA.

Que eu *vos* não consentira
Entrar em tanta privança.
Pois agora estais singela,
Que lei me dais vós, senhora?
Digo que venhais embora.

IDEM, FARÇAS.

— «Das quaes a huma nos fica, e a outra **vos** enviamos com a nossa embaixada, o dito lenho he preto, e leva huma argolla pequena de prata, bem vos poderamos mandar muito ouro.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 59.

E como o anno ja d'antes tinha feita
O Sultão huma paz, qual tenho dito,
E para ser mais firme e mais perfeita
Deu o que ja *vos* fica atraz escripto:
O conselho dos seus approva e acceita,
Porque lhe representa o fraco esprito,
Que a nova fortaleza, e a paz antiga
Lhe fará a Christãa gente mais amiga.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 3, est. 86.

— «Se quereis entender perfeitamente em quanta estima **vos** heis de ter, considerai o preço infinito do sangue de Christo, por vos offerecido: ponderai vossa dignidade segundo a excellencia do Senhor, que vos remio, e da grandeza do preço que lhe custastes, por onde vos pejai, e enuergonhai de offender, e manchar com vicios tanta nobreza, e dignidade.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Compendio de espiritual doutrina**, cap. 14. — «Ia vos nam chamarey seruos, porque o seruo nam sabe o segredo de seu senhor, mas chamaruos ey amigos, porque **vos** descobri os segredos de meu Padre. Vos não me escolhestes por mestre, mas eu vos escolhi por discipulos, e vos deputey pera que vades pello mundo, e façays muyto fruyto que dure pera sempre.» Idem, **Catecismo da doutrina christã**. — «O senhor espertay e acudinos: porque dormis senhor e nos desomparaes deyxandonos em nossas eoguevras? Porque nos viraes o rosto e **vos** esqueceis de nossas tribulações? A Senhor que temos a alma pegada e grudada com a terra, e despegada do Ceo. Alcuantayuos pera nos ajudar, e liurar.» **Ibidem**. — «Lembreuos da palaura que hua vez **vos** disse, que nam he o seruo mayor que seu senhor. E por tãto se me a mim perseguiram, tambem a vos perseguiram. Mas cõfiai que eu venci o mundo. Exhortou os tãbem à charidade, e amor fraternal, dizendo, Mãdado nouo vos dou que vos ameis huns aos outros, assi como vos eu amei.» **Ibidem**. — «Como o dito Poema obriga a adivinhar, e como isso me seja prohibido pelas Leys do meu Paiz, eu que as quero observar em todos, **vos** faço restituição da obra bastando a de Casa para me quebrar a cabeça.» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas**, liv. 3, n.º 3. — «Parece-me que consigo do meu discurso mostrar-**vos** que as almas grandes sabem pela força da sua razão resistir aos Ciumes, que apenas deyxão chegar ás suas portas, sem consentir que lhes entrem em caza, onde como inimigos declarados arruinarião os donos d'ellas.» **Ibidem**, liv. 1, n.º 13. — «Madama, (me diz a Bacchante, concentrando a chólera o senhor, na pergunta que **vos** fez nada disse que vos injuriasse. Nem eu, Madama, lhe respondi fóra de proposito. O mais curioso, esse se instrua; e por certo que o Senhor o é mais que eu.» Franciscisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

Quero explicar-*vos* o successo estranho
Que hontem presenciastes; — e do escandalo,
Se a meu pezar o dei, perdão vos peço.

GARRETT, CAMÕES, cant. 3, cap. 8.

— *Não* **vos** *parece esta escusa boa*. — «Senhora, disse Pompides, a donzella leva tão bom recado pera sua necessidade, que eu faria lá pouca mingoa; porém, porque a vós não **vos** parece esta escusa boa, quero ir traz elle, mais pera o ver obrar, que pera cuidar que lá posso ser necessario. E despedindo-se d'ella, seguiu polo rastro de Palmeirim, que ia jà tão alongado, que primeiro passaram muitos dias que o visse.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 67.

— *Depois de* **vos** *darem com as costas no adro*; depois de vos fustigarem. — «Antes saõ taõ privilegiados, que depois de **vos** darem com as costas no adro, e com vosso pay na cova, demandaõ vossos herdeiros, que lhes paguem a peçonha, com que vos tiraraõ a vida, e o trabalho, que tiveraõ em vos apressarem a morte com sangrias peores, que estocadas, por serem sem necessidade, ou fóra de tempo.» **Arte de furtar**, cap. 4.

— *Seja*-**vos** *o mundo para bem*.

O Marquez de Villa Real
Diria lagrimejando:
O neto d'ElRei Fernando,
Todo de sangue Real,
Pera bem *vos* seja o mundo.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— Junta-se aos verbos reflexos, e pronominaes. — «Tão leve fazeis esta aventura, disse o cavalleiro, que já **vos** não queixaes senão do tempo, que é pouco; pois olhai por vós, que deste encontro farei que vos sobeje mais dias pera estardes preso na conversação de outros nescios, como vós, que vos póde fallecer pera vencerdes o costume do castello.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 69. — «Nam tenhaes por cousa estranha se o mundo **vos** tiver odio, e vos perseguir: lembreuos que amim que sou mayor que vòs, teue odio. Se vòs fosseis mundanos, o mundo como cousa sua vos amaria, mas porque vos nam soys deste mundo, mas eu vos escolhi, e tirei d'elle, por isso vos quer mal o mundo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Por temer sensibilizar-**vos** não encarreguei, Senhora, uma carta, que Mr. de boa vontade remetteria a vosso filho, a quem privei assim da maior ventura sua. Como não tinha a honra de conhecer Madama de Seneterre (disse elle) deixei em casa de M. Birton a endereça de Madama Depréval, assegurando-lhe que as cartas que seu filho mandasse lá vos serião fielmente entrégues.» Francisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre**.

— *Não* **vos** *pesará de ser cantada a novidade*; não vos enfadará.

Mas cumpre-me apartar-me d'aqui em quanto
Dentro polo sertão faço a jornada,
Porque a huma novidade volto o canto
Que não *vos* pesará de ser cantada.
Causou em todo o Reino grande espanto
A morte do Sultão não esperada,
E em mil partes algum tempo não crida
Por immortal julgando tão má vida.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 70.

— *Pareceram*-**vos**; assemelharam-se-vos, mostraram-se-vos. — «Com estes entram outra sorte d'elles que, aos domingos, namoram do canto da travessa; os quaes pela maior parte, não sabem de obreiros de official que para este passo se almofaçam de maneira que **vos** parecêram uns infantes de Lara; mas destes não faz a historia menção porque são parvos de corja.» Fernão Soropita, **Poesias e prosas ineditas**, pag. 109.

— *Peço*-**vos**; rogo-vos, supplico-vos.

Peço-*vos*, pois que o paristes
Deos e homem natural,
Que a esta alma Real
Deis o bem que descabristes
Eternal.

GIL VICENTE, OBRAS VARIAS.

— **Vos** *ficará muito obrigado;* agradecer-vos-ha muito. — «E o nosso Rey **vos** ficará por isso muyto obrigado, para que sempre com muyta lealdade sirva como escravo cativo ao Principe do grande Portugal, vosso e nosso senhor e Rey, da parte do qual, e em nome do meu **vos** requeiro senhores a ambos huma e duas e cem vezes, que não deixeis de cumprir co que deveis.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 21.

— *Pedem*-**vos**, *senhor, por mercê;* supplicam-vos por graça. — «Pedem-**vos**, Senhor, por mercee, que mandees que o dito artigo se guarde, e que nom vaam contra elle sob pena certa. Assi manda ElRey que o guardem; e se alguem contra elle for, que tomem sobre ello estrumento, e lho enviem, e que lho estranhará.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 58.

— *Porque* **vos** *não fostes;* porque vos não retirastes. — «O sancta Maria, se mandei a todos que se fossem a comer, porque **vos** nam fostes, e me vindes enchendo de poo; respondeo o Ioam Goo, e disse: Senhor, os que tinhão de comer se foram, e os que aqui vem não tem que comer: e el Rey lhe disse: Prometovos Ioão Goo, que eu vo lo de: e muyto cedo, e logo aquelle dia a tarde o mandou chamar, e lhe deu a comenda da Freirea em Euora, e aos outros fez merce.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 90.

— **Vos** *convinha este officio;* vos era conveniente.

Sem alma o corpo achou, que n'alma tinha!
Ó Nereidas do Egêo, consolai-a,
Pois este pio officio *vos* convinha;
Consolai-a; sahi das vossas ágoas;
Se consolação ha em grandes mágoas.

CAM., ECLOGA 7.

— *Como* **vos** *vai n'esse mar tão profundo e espaçoso?*

Como *vos* vai nesse mar
Tão profundo e espaçoso?
Nosso mar he fortunoso,
Nosso viver lacrimoso.
E o chegar rigoroso.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— ***Nós* vós** *enviamos muito saudar, como aquelle que muito amamos, e prezamos, etc.;* formula de saudação regia. — «Muito poderoso, e excellente Rei de Manicongo. Nos dom Emanuel pela graça de Deos Rei de Portugal, e Guine **vos** enuiamos muito saudar, como aquelle que muito amamos, e prezamos, e pera quem queriamos que Deos désse tanta vida, e saude como vos desejaes.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 3, cap. 37.

VOSCO, de Vós. Emprega-se com a preposição *com.* — *Deus seja com***vosco**.

VOSQUO. Termo antiquado. Vid. Vosco.

VOSSANCÊ. Termo popular. Vid. **Vossa mercê**.

VOSSÊ. Abreviatura de **Vossa mercê**, que se emprega familiar e amigavelmente.

— Tambem se usa por trato de gente baixa e infima.

VOSSO, A. Adjectivo possessivo da segunda pessoa do plural. Da pessoa, ou pessoas a quem fallamos. — *Eis aqui* **vossa** *mãe.* — «E esto meesmo ho escrepvede vós em **vosso** livro, e assine-o o dito Coudel, e Escripvam pera no-lo vós mostrardes, e Nós podermos despois saber se estes taaes teem as ditas beestas de garrucha com as suas armas, ou cavallos sem armas, assy como se obriguarom; e seendo achado, que teem a dita besta de guarrucha com armas, ou cavallos sem armas, vós nom os costranguades per beesteiros do conto.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 69, § 16. — «E ora, Senhor, os **vossos** Sobre-Juizes, e Corregedores se tremetem, e querem tremeter de conhecerem de taaes feitos, o que a nós he grande graveza, e prejuizo.» **Ibidem**, liv. 5, tit. 109, § 15.

E assi de *vossa* antigua geração,
E o principe do reino tão potente,
C'os successos das guerras do começo;
Que sem sabel-as, sei que são de preço.

CAM., LUS., cant. 2, est. 109.

Pois se as settas tiradas da inimiga
Corda, contra si só nocivas são,
Que farão, Rei, as *vossas* que tem liga
Com a que ja tocou Sebastião!
Tinta vem do seu sangue, com que obriga
A levantar a Deos o coração,
Crendo bem que as que vós despedireis,
No sangue Serraceno as tingireis.

CAM., EPISTOLA 3.

— «Por certo, cavalleiro, vós tomastes a mór empresa, que nunca vi: e porque não conceder o que pedis seria desgosto **vosso** e doutros muitos, digo que vos seguro o campo e dou licença pera vos combaterdes com as condicções, que nomeastes, todolos dias, que quizerdes.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 82. — «Eu sou Floriano do Deserto, **vosso** primo, e **vosso** servidor, em cuja presença se vos não fará nenhum desserviço. Agora não hei por muito nenhuma cousa destas, disse elle, que pera vós tudo é pouco.» **Ibidem**, cap. 127. — «Mas queria que estivesse nelle a senhora Arlança **vossa** filha pera lho presentar e lhe dizer que o soccorro, que lhe tanto encareci, e se ha de fazer a aquella donzella, porque a ella é feito o aggravo; que d'outra arte nam sei quam boa despedida poderei dar a este negocio.» **Ibidem**, cap. 114. — «O cavalleiro estranho se assentou em um dos poiaes da ponte, e o do Touro encostado a uma borda d'ella, disse: Senhor cavalleiro, já agora ireis sentindo se alguns offerecimentos fiz, que os poderei cumprir. Porem polo que conheço de **vossas** obras, folgaria que se guardassem pera outros tempos, e não quizesseis consumil-as aqui.» **Ibidem**, cap. 132. — «Ah perros aonde me levais? os negros com o medo se lançàraõ ao mar, e Dona Leonor se lançou com elle, dizendolhe: Tà Senhor, que he isto? este he o **vosso** siso, e prudencia? Manoel de Sousa de Sepulveda tornou sobre si, e quietou-se.» Diogo de Couto, **Decada 6**, liv. 9, cap. 22. — «Finalmente vos soes de cuja vida depende o bem ou mal do mundo. Porque manifesto estaa que se **vosso** zelo responde ao officio, nam aueria tanta dissoluiçam nos leigos, nam andariam as ouelhas de Christo tam fora do caminho do Ceo.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**. — «Antes trabalhai quanto em vos for polo fazerdes **vosso** amigo a fim de lhe dardes os exercicios espirituais, ao menos, quando mais nam podesseis, os da primeira somana, que atras apontaua. Da mesma maneira vos auereis com os sacerdotes da terra, procurando, e conservando a amizade de todos, tendolhe, e mostrandolhe muyto respeito, e trazendo-os a que se recolham per alguns dias a tomar as mesmas meditações.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 11.

Ellas
são peãs.
Por que?
Estas moças.
Que moças?
As noras *vossas*
lhe chamo.
Mudae as pélas.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 249.

N'huma fusta que alli só foi achada
(Tendo para o que quer tempo opportuno)
Entra, e com grão silencio, abrindo a estrada
Vai polo humido asseuto de Neptuno,
Mas porque a mi ja cansa, a vós enfada
Este Canto, ja assaz largo e importuno,
Césso aqui, porque césse algum espaço
O *vosso* enfadamento, e o meu cansaço.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 13, est. 112.

— «Oh gram excesso foy de **vosso** amor, quereres na Circumcisaõ, no Bautismo, e na Cruz apparecer com sombras de peccado, e ser reputado entre os malfeitores! Amor, que ao menos nestas sombras, venceo hum odio infinito, qual he o de Deos para com o peccado, sem duvida foy amor infinito.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 116. — «Nunca eu me perdoára essa fraqueza, a não ser de permeio a bondade com que filha **vossa** me chamáes, é o saber que ao menos puz da minha parte quanto em mim coube por preencher os meus devêres á cêrca de meu Espôso. A approvação de minha Mãe, mais valiosa que as minhas proprias reflexões me estorva o envergonhar-me de mim mesma.» Fran-

cisco Manoel do Nascimento, **Successos de madame de Seneterre.**

> Avoei ao vosso posto.
> Avoei a meus mal postos,
> não lhe quero isso encobrir,
> porque mal pôde arguir,
> podendo atalhar desgostos,
> atalhal-os, se cumprir
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 307.

— *O merecimento de* **vossas** *qualidades;* o merecimento de qualidades que vós tendes, qualidades que vos pertencem. — «Por certo a batalha poder-se-ha perder, e perder se-ha por minha fraqueza, mas não polo merecimento de vossas qualidades, ou porque alguem mereça mais que vós.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 82.

— *Por* **vossa** *fé.*

> E a que?
> Isso que é?
> Esse perguntar me entreva;
> asinha, por vossa fé.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 395.

— *Espero* **vossa** *ajuda;* espero o vosso auxilio. — «E detendo-se um pouco, disse antre si: Senhora, se eu nas grandes affrontas espero vossa ajuda, em qual maior que esta me pôde a minha ventura nunca pôr? A vida, se a não desejára pera vos servir, pouco me dera perdel-a aqui: esta vez a tirai d'este perigo; e depois ordenai algum serviço, vosso, em que eu pereça, e vós sereis servida e eu contente.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 58.

— *Por* **vosso** *respeito;* por respeito á vossa pessoa. — «Eu fallei a sua Alteza em Affonso de Rojas, e por vosso respeito lhe fizera logo a mercê, que lhe eu pedi, mas porque (como digo) manda dizer ás pessoas que andão na India, que este anno não manda lá nenhum despacho, deferio o de Affonso de Rojas para o anno que vem, e diz que para então lhe fará mercê.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro**, liv. 3.

— *Alevantai* **vossas** *cabeças;* erguei vossas cabeças. — «E vós ó filhos meus e verdadeiros Christãos, quando começardes de ver esses espantosos sinaes, nam tomaes mas entam aleuantay vossas cabeças, esforçayuos, e confiay, porque he chegada a hora de vossa perfeyta redempçam e liuramento de todolos males e miserias. E tomay esta semelhança.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Figuradamente: *Leio em* **vossos** *olhos a victoria.*

> Como a troar da maldicção os raios
> Quasi prompta... Ah! mas vós, vós sois Romanos;
> Em vossos corações ja vejo a patria,
> Já leio em *vossos* olhos a victoria.
> Senadores! romanos . . . . . .
> Vós sois . . . . . . , ó Padres!
>
> GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 1.

— *Namorado* **vosso**; namorado que vos pertença.

> Se sois contente, senhora,
> De eu ser namorado *vosso?*
> Que sejaes muito embora.
>
> GIL VICENTE, FARÇAS.

— *Guiar o* **vosso** *povo;* guiar o povo que vos pertence. — «Ex aqui o Senhor vêra pera saluar as gentes, e ouuireis sua gloriosa voz, com muyta alegria de vosso coraçam. O Deos eterno, regedor de Israel do pouo fiel, entendey sobre nos. Vos senhor que guiaes vosso pouo como ouelhas perdidas n'este mundo, vinde ser nosso pastor, vindenos guiar e mostrar o caminho dos deleytosos, e eternos pastos.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Vossa** *enfuscada alma;* alma que vos pertence, vosso espirito enfuscado. — «Ao qual Antonio de Faria, em lugar de oração que lhe rezava pela alma, disse, andar muyti eramá para esse inferno, onde a vossa enfuscada alma agora estará gozando dos deleites de Mafamede, como outro com grandes bradas pregaveis a essoutros caens taes como vós.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 60.

— **Vossa** *memoria;* vossa lembrança.

> Cá m'acompanhará vossa memoria,
> Se o rio, que se diz do esquecimento,
> Da minha mão borrar tão longa historia.
> Tão grave mal, tão duro apartamento.
>
> CAMÕES, ECLOGA 5.

— *Culpa* **vossa**; a culpa que vos pertence.

> Mas para que tudo possa
> Amor, que tudo encaminha,
> Tal justiça lhe convinha:
> Porque da culpa qu'he *vossa,*
> Venha ser a morte minha.
>
> CAM., REDONDILHAS.

— *Estar em* **vossa** *mão;* estar em vossa competencia. — «Quãto a bõs em vossa mão está serem bons ou maos, porque nao se dizem os annos bons por serem prosperos e de bonança, senam porque seruem pera chegar a bom fim ou bom porto no cabo d'este caminho, assi como como dizemos huu caminheyro ou huma nao fazer boa viajem quando chegou com saude a onde desejaua. Pois sabido está que todo o tempo de nossa vida nam he outra cousa senão hum contino caminhar ou nauegar pera o porto da Cidade celestial.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Novas d'el-rei* **vosso** *senhor.* — «Cavalgai, e dai-me novas del-rei vosso senhor; que pesar-vos-ha de outrem bem me parece que se podera escusar. Senhor, disse Argolante, eu por seu mandado venho a vossa magestade, por isso va-se onde a imperatriz e Gridonia está, que lá lhe direi ao que sou vindo.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 45.

— **Vossa** *gente;* a familia que vos pertence. — «Senhor lembrayuos de nos, olhaynos com aquelles olhos proseguinos com aquella graça e favor com que acustumaes a fauorecer o pouo por vos escolhido: visitaynos com vossa saluaçam, pera que os vossos escolhidos vejão vossa bondade, a vossa gente se alegre, e a familia que escolhestes por vossa herdade vos louue e diga. Louuay o Senhor porque he bom, e sua Misericordia he sempiterna.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Vossos** *membros;* membros que vos pertencem. — «Nam sabeys que vossos membros sam membros de Christo, e Templos do Spiritu Sancto que em vos mora? Nam soys vossos, nam: Iesu Christo vos comprou por seu preciosissimo sangue, pera morar em vossas almas, e em vossos corpos. Pois se assi he, como vos atreveys a apartar vossos membros de Christo, e entregal-os, e ajuntal-os com huma torpe molher?» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Vossos** *offendedores;* aquelles que vos offendem. — «Pella medida porque medirdes a vossos offendedores, por essa voz medirey a vóz, diz o senhor, e por isso diz tambem, perdoay e perdoaruos hão. E quando quizeres offerecer alguma cousa no altar, primeiro que offereças te reconcilia com teu irmão.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— *Fazer fructo em* **vossa** *propria alma;* aproveitar para a vossa alma. — «Se quereis fazer muyto fruyto, assi em vossa propria alma, como nas dos proximos, e viuer consolado em espirito, conuersai com os peccadores de maneira que se venham elles a fiar de vós, e vos descobrir suas consciencias.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 11.

— **Vossas** *rendas usurpadas;* tiradas as rendas que vos pertencem.

> E que vos trazem usurpadas
> vossas rendas, e um morgado
> lá d'um vosso antepassado.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 123.

— *Olhae por* **vossa** *fazenda;* olhae pelo que é vosso.

> Olhae por vossa fazenda:
> Tendes humas escripturas

De huns casaes,
De que perdeis grande renda.
He contenda,
Que leixárão ás escuras
Vossos paes.
GIL VICENTE, AUTO DA ALMA.

— **Vosso** *devotissimo filho;* vosso filho mui religioso. — «Sanctissimo em Christo, Padre Beatissimo Senhor, Senhor nosso Iulio Segundo, pela divina Providencia Sumo pontifice. Vosso devotissimo filho dom Afonso pela graça de Deos Rei de Manicongo, e senhor dos Ambudos, Guine, manda beijar vossos beatissimos pes com muita devação. Bem cremos Beatissimo Padre, que tem vossa Sanctidade entendido como el Rei dõ Ioão de Portugal, segundó do nome no começo.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel,** part. 3, cap. 39.

— *Na* **vossa** *presença;* diante de vós. — «Os privilegios dos Principes são reaes, porem conhecemos outros mais soberanos que os seus. Não desconfiarão os Bufoens de Palacio dos sopapos que os afrontão, e desconfiaria eu na **vossa** presença dos mesmos risos que adoro?» Cavalleiro de Oliveira, **Cartas,** liv. 1, n.º 11.

— **Vossa** *figura dá mostra de si.*

Tal mostra de si dá *vossa* figura,
Sibela, clara luz da redondeza,
Que as fôrças e o poder da natureza
Com sua claridade mais apura:
Quem confiança ha vista tão segura,
Tão singular esmalte da belleza,
Que não padeça mal de mais graveza,
Se resistir a seu amor procura?
CAM, SONETOS, n.º 140.

— **Vossas** *almas sejam moradas do Espirito Santo;* as habitações onde estaes sejam moradas do Espirito Santo. — «E cada hum tãto he mais sancto, quãto mais foge de peccar. Por isso irmãos se quereis que vossas almas sejã moradas do Spirito sancto, e de seu amor, arrependeyuos e confessayuos dos peccados que atè o presente cometestes: e assentay firmemente com vosco não cometer outros, e isto com perseuerança.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Vossos** *juizos são um abysmo grande;* os juizos que fazeis são um abysmo grande. — «Vossos juizos saõ hum abysmo grande, e basta serem vossos, para serem justificados.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes,** pag. 45.

— *Derramar sangue em* **vosso** *altar.*

Se ás minhas o negais, seja o mais caro
Amigo seu, — seja o seu proprio sangue
Que aquelle sangue em *vosso* altar derrame.
GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

— *O* **vosso** *sacerdote;* o sacerdote que vos pertence. — «E por isso ter fastio quando se prègão e ensinão as cousas de Deos, e do outro mundo, he sinal que a alma não tem quinhão em o outro mundo, nem he da parte de Deos. Por isso irmãos ouui com ferventes desejos o que da parte de Deos vos diz e ensina o vosso Sacerdote e Reytor qualquer que elle seja: porque elle he a boca porque Deos vos falla.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— **Vosso** *pae;* o author dos vossos dias; o pae que vos pertence. — «Vedes alli Palmeirim d'Inglaterra que vos tantas lagrimas tem custado, e a quem vós pozestes o nome por seu nascimento ser conforme ao de **vosso** pai. E depois o imperador seu avô sem lho saber tornou a lho pôr quasi por inspiração divina.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra,** cap. 47.

— *A* **vossa** *objecção embaraça-me;* a vossa objecção atrapalha-me, confunde-me. — «Confessarey neste caso que a **vossa** objecção me embaraça. Não responderey decidindo á questão, porem observarey que se estes corpusculos de que se trata se pegão ao ar grosseyro, se podem tambem pegar áquella materia etherea que se volta com a terra sem receber deslocação respectiva.» Cavalleiro d'Oliveira, Cartas, liv. 3, n.º 59.

— **Vosso** *filho;* filho que vos pertence. — «Finalmente senhora entregay oje por nos **vosso** filho ao Padre eterno em refens, atee que elle por nos mesmos se offereça na Cruz. E ainda que a senhora trazia offerta de infinito valor, e em tudo igual aaquelle a quem se offrecia, nam deixa por isso de trazer a offerta temporal que a ley ordenaua, s. duas rollas, e dous pombinhos, offerta certo muy mysteriosa.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

— Tratamento que se dá em cortezia ás pessoas que não tem *senhoria,* e a quem se não trata por *tu* ou *vós;* tratamento dado outr'ora a el-rei.

Mantenha Deos *vossa* mercê.
Bofé, vós venhais embora.
Ah sancta Maria senhora,
Como logo Deos provê!
GIL VICENTE, FARÇAS.

Assi, senhor, folgo eu
de *vossa* mercê saber
fazer templos de beber.
ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 71.

Longe está
vosso favor do que importa;
ora *vossa* mercê vá,
bata alli áquella porta
e pergunte se estou cá.
IBIDEM, pag. 127.

Parece que as nevoas grandes
que atraz foram, e inda são,
revê a encadernação
dos livros peior que em Frandes.
Fiz-lhe quinhentas mésinhas,
vê *vossa* mercê? gallinhas
maninhas que não põem nada.
IBIDEM, pag. 149.

Logo a culpa a mi se dê,
pois fui tão mal attentado,
que a tempo de descançado
vim cançar *vossa* mercê.
IBIDEM, pag. 161.

Oh! bom escuzar,
façam conta que me enforcam,
que á força os vou confessar.
Pera confeitos me empraza
vossa merce? vem de mula.
IBIDEM, pag. 211.

Assi é isso.
Casou meu filho, é casado.
Filho vosso mercê tem.
Homem de bem,
não é *vossa* mercê lembrado
do meu Fernando?
IBIDEM, pag. 363.

Perdoe-me *vossa* mercê,
que ninguem já assi me leva.
Andae.
IBIDEM, pag. 395.

Como vem *vossa* mercê
com menanconia assi tanta?
Vossa senhora não crê,
não é christã, não tem fé.
IBIDEM, pag. 415.

Vossas mercês querem ouvir
musica d'arte?
Quem são?
IBIDEM, pag. 427.

— «Até aqui basta para esta carta-lege. Assim, pagarão as moradias, comerão os cortezãos mais pinhoadas nestas festas. **Vossa** mercê receba a boa vontade, e dê copia deste cazo ao meu amigo..., a quem não escrevo em particular, por que dei agora no regimento de Setubal que não dou uma carga senão por outra. Nosso Senhor, etc. A cinco de Janeiro de 1595.» Fernão Lopo Soropita, **Poesias e prosas ineditas,** pag. 87.

— **Vossa** *senhoria;* tratamento que se dá a certa qualidade de pessoas que não teem mercê, nem excellencia, e que não se tratam por *tu.*

E como os seus, Senhor, saõ desse pórte,
Se deve recear, que levemente
A sua appellaçaõ possaõ negar-lhe;
Assim, por evitar longas ambages,
Que dinheiro, paciencia, e tempo gastaõ,
Será melhor, que *Vossa* Senhoria
Appelle logo, — *coram probo viro.*
ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 4.

— «Eu, senhor, como tenho dito a **vossa** senhoria, tres vezes cheguei ás portas da morte n'esta minha doença, de que tornei a arribar, fóra de toda a esperança, por mercê de Deus. Sirva-se sua Divina Magestade que seja para o saber

servir, ainda que pouco posso, mal convaleci-lo, e com receios de recaír, porque não póde a minha fraqueza com a intemperança d'estes ares, e com os rigores d'este segundo carcere de Coimbra para onde me mandaram, não sei por que culpas.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 23. — «Não posso encarecer a **vossa** senhoria quanto estimei, e se estimou n'este collegio, a relação pormenor do exercito que sua excellencia tem prevenido para esta campanha. Fizeram-se muitas copias para irem a todos os collegios d'esta banda, que serão de grande animo para todos, e tambem para que se saiba o que nem todos publicam.» **Ibidem**, n.º 28.

— Vossa *reverendissima;* tratamento que se dá aos ecclesiasticos, qualquer que seja a sua graduação. — «Por fim d'esta, como protestação da fé, quero dizer e confessar a **vossa** reverendissima, que tudo o que nos bons principios d'esta missão se tem obrado, se deve mui particularmente ao zêlo, diligencia e industria do padre procurador geral Francisco Ribeiro, e tudo são effeitos de sua grande caridade, e pontualidade com a qual nos assistiu, encaminhou e superintendeu a tudo de maneira, que sem elle se não pudéra fazer nada.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 12.

— Vossa *excellencia;* tratamento dado a pessoas de classe elevada, tanto homens, como senhoras.

> O mesmo digo do temido Almeida,
> De quem *Vossa* Excellencia tem o sangue:
> De Cambaya murchar as altas palmas
> Na brutal Cafraria elle naõ vira,
> Se afouto, ou temerario não zombára
> Do bater dos sapatos dos Menezes:
> Vossa Excellencia tem visto os portentos,
> Que lhe tem neste dia acontecido.
>
> DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— **Vossa** *magestade;* tratamento dado actualmente aos monarchas. — «Esta perda, que tanto nos deve envergonhar, quiz **Vossa** Magestade remediar com me mandar proseguisse a Historia da India, começando donde João de Barros acabou, era que sahissem á luz os feitos, que estes vassallos Portuguezes tem obrado nestes Estados. E tanta ventagem faz esta mercê a todas as que fez a todos, depois que herdou essa Coroa de Portugal, quanto vai da vida á morte, e do que sempre dura ao que logo se acaba.» Barros, **Clarimundo**, *Epistola*. — «E sómente quando faltasse successor ao principal de toda a aldêa, ou nação, e se houvesse de fazer eleição em outro, no tal caso proporão os ditos prelados, e procurador geral dos indios a pessoa que entre elles tiver mais merecimento, e lhes fôr mais bem aceita, e o governador ou capitão mór em nome de **vossa** magestade lhe passará provisão.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 13. — «E foi este resgate uma boa prova das novas ordens de **vossa** magestade, a favor dos indios, que os padres lhes foram publicar, e com que elles ficaram mui contentes e animados, e já são partidos por differentes braços do rio a levar a mesma nova aos de suas nações, algumas das quaes são populosissimas, e se esperam por este meio grandes conversões.» **Ibidem**, n.º 15. — «Primeira: Porque as coisas que **vossa** magestade foi servido resolver, todas foram examinadas e consultadas com as pessoas mais timoratas, o de maiores letras que **vossa** magestade tem em seus reinos. Segunda: porque esta consulta e resolução se tomou depois de serem vistas todas as leis antigas, e breves dos summos pontifices, consultas do conselho ultramarino, e todos os mais documentos que podia haver na materia.» **Ibidem.**

— **Vossa** *alteza;* tratamento dado aos infantes e principes. — «A qual lhe deu com muito pejo, e sobristo no fim de huma carta que escreueo a el Rei lhe diz as palauras seguintes, Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixe que trazia licença de **vossa** Alteza, tanto que el Rei de Fez nos desapresasse pera tornar a negocear suas cousas.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel, part. 1, cap. 23.** — «Faça-se **vossa** alteza amar, e n'esta só palavra digo a **vossa** alteza mais do que pudera em largos discursos. Considere **vossa** alteza, senhor, que esta é a primeira acção em que **vossa** alteza ha-de adquirir nome ou de mais ou de menos grande principe.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 5. — «Da mesma creação de **vossa** alteza saiu Achilles a ser terror de Troia, e fama de Grecia: e esta mesma desconfiança (a qual inculco a **vossa** alteza) o fez mais Achilles. Eia, meu principe, despida-se **vossa** alteza dos livros, que é chegado o tempo de ensinar aos portuguezes e ao mundo o que **vossa** alteza n'elles tem estudado.» **Ibidem.** — «Sejam, senhor, estas as principaes cadeiras que **vossa** alteza reparta: venham muitos mestres da fé a ensinar e reduzir a Christo estas gentilidades: e persuada-se **vossa** alteza, meu principe, que lhe hão de prestar mais a **vossa** alteza para a defensão e estabilidade do reino os exercitos de almas que cá se reduzirem, que os soldados que lá se alistarem.» **Ibidem**, n.º 8.

— *Alegrar esta alma* **vossa**; alegrar esta alma que vos pertence.

> Meu sol, quando alegrais esta alma *vossa*,
> Mostrando-lhe esse rosto que dá vida,
> Cria flôres em seu contentamento;
> Mas logo, em não nos vendo, entristecida
> Se murcha e se consume em grão tormento:
> Nem ha quem vossa ausencia soffrer possa.
>
> CAM., SONETOS, n.º 126.

— *Essa materia não é* **vossa**; essa materia não é da **vossa** profissão.

VOTAÇÃO, *s. f.* Acto de votar.

— A acção de dar votos em quaesquer assembléas deliberantes.

VOTADO, *part. pass.* de **Votar.**

> Quanto és, bem sei, por ella te has *votado;*
> Catão só com sua espada e com seu nome
> Defendeu a republica, e de Roma
> Protegeu a orphandade, quando todos,
> Vil! — a desampararam os seus filhos!
> Mas agora no extrêmo, n'este afflicto,
> Appertado momento da agonia,
> Na hora do passamento é que a abandonas?...
>
> GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 3.

VOT'AMARES. Jura comica e popular.

> *Vot'amares* de jogardes.
> Senhor pae, não sei jogar,
> não, bofé, por vida minha.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 375.

VOTANTE, *part. act.* de **Votar.** Que dá o seu voto, ou suffragio.

— Que faz voto.

VOTAR, *v. n.* (Do francez *voter*). Dar o seu voto, ou suffragio. — «Estando el Rey hum dia com desembargadores sobre hum feyto seu, depois de lido, e a casa despejada pera darem seus votos, disse o doutor Nuno Gonçaluez: Senhor, nos não podemos aquy **votar** neste feyto: perguntou el Rey, porque: disse o doutor: Porque vossa Alteza he parte nelle e está presente.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 96.** — «E he, que a Republica dos ratos entrou em conselho, e fez huma junta, sobre que remedio teriaõ para se verem livres das unhas do gato? Presidio hum arganáz de bom talento: assentaraõ-se por suas antiguidades os adjunctos: **votou** o mais velho.» **Arte de furtar, cap. 29.** — «Thucidides, que entendaõ a materia, em que **votaõ**; que naõ se deixem corromper com peitas, e que saibam propor os negocios com graça, e destreza.» **Ibidem, cap. 30.**

— *V. a.* — Votar *alguem*.

> Cesar! Cesar! ás furias implacaveis
> Da pallida vingança aqui te *voto;*
> E sôbre essa cabeça criminosa
> Seu flagello conjuro. Atros podêres
> Do Averno, ouvi a imprecação tremenda:
> «Por vingativas mãos pereça o monstro.»
>
> GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 7.

— Votar *que sim*. — «A lisonja dos theologos **votou** que sim. O desembargador João Marques Bacalhau foi o ministro que primeiro disse que não, principiando o seu voto assim: «S. M. faz esta pergunta para salvar a sua consciencia. Responderei de sorte que elle a salve e eu a minha.» Bispo do Grão Pará, **Memorias, publicadas por Camillo Castello Branco**, pag. 85.

— Fazer voto.

— Syn.: **Votar**, *deliberar*. Vid. este ultimo termo.

— **Votar-se**, *v. refl.* Dedicar-se.

— **Votar-se** *á patria*, ou *pela patria;* expôr-se, sacrificar-se por ella.

VOTIVO, A, *adj.* (Do latim *votivus*). Que pertence ao voto.

— *Quadro* **votivo**; quadro offerecido para cumprir um voto.

— Termo de antiguidade. Diz-se dos objectos de toda a especie que se suspendiam nos templos em memoria de algum favor obtido dos deuses.

— *Missa* **votiva**; missa dita por uma intenção particular, e que não é do officio do dia.

— *Oração* **votiva**; oração feita por occasião de se cumprir algum voto.

VOTO, *s. m.* (Do latim *votum*). Promessa a Deus, ou santos de dar, ou fazer alguma cousa para os propiciar. — «Acompanhou este **voto** com perpetua oraçam, e assistencia ao enfermo, nam se appartando mais d'elle ate que espirou com todos os bons sinais.» Lucena, **Vida de S. Francisco Xavier**, liv. 6, cap. 13.

— *Relaxar, dispensar, irritar o* **voto**; annullal-o.

— A offerta, ou cousa que se votou.

— Promessa.

Do que promette faz ao Cunha *voto*,
Dá-lhe a menagem delle antes pedida,
Como quando o furioso bravo Noto
No mar cria a tormenta embravecida,
Grita e trabalha o timido Piloto
Porque vê em grão perigo a náo e a vida,
O passageiro que este mal conhece
De temor cheio votos offerece.

FRANCISCO D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 8, est. 48.

Expõe teu *voto;* um parecer contrário
Não offende a Catão; e é honra, é gloria
Ser contestado pela voz de Manlio.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 2.

— Parecer, voz, suffragio que dá o vogal ou o votante.

— *Ter* **voto**; ter direito de votar.

— **Voto** *simples;* voto feito a Deus, sem expressões solemnes e formularios, como o dos que professam em religião.

— *Ter* **voto**; ter criterio, ter intelligencia, bom juizo na materia para acertar os dictames ou decisões.

— *Plur.* Supplicas, rogos. — «He huma Rainha soberana, que despois de subirem ás suas mãos quaesquer consultas do entendimento, ainda que todos os seus **votos** sejaõ encontrados, póde tomar as determinaçoens, e passar os decretos que mais quizer.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 288.

— Pareceres dados pelo vogal. — «Com esta remetto a vossa magestade a relação do que se tem obrado na execução da lei de vossa magestade sobre a liberdade dos indios. Muitos ficam sentenciados ao captiveiro por prevalecer o numero dos **votos** mais que o pezo das razões.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 14.

— *Os melhores* **votos**; os vogaes mais prudentes, sabios, justos.

— *Estar aos mais* **votos**; decidir-se segundo o de maior numero.

— As obrigações a que os religiosos se sujeitam de guardar castidade, pobreza, obediencia, clausura; e são **votos** *solemnes*, etc.

— *Prometter os* **votos**; quando se faz profissão.

— **Votos** *denodados;* protesto que os cavalleiros faziam de na batalha obrarem alguma façanha grande, e de muito risco seu, como o que na de Aljubarrota fez um cavalleiro de ir prender el-rei de Castella no meio de seus exercitos; aliás **votos** *ousados*.

— ADAGIO E PROVERBIO:

— Aproveita-te do velho, valerá teu **voto** em conselho.

† **VOU.** Fórma do verbo *ir* na primeira pessoa do singular do presente do modo indicativo. Vid. Ir.

Esperae, qu'eu o direi.
Dixestes-me: Trabalharei
Por hum cruzado p'ra pão.
— Senhora, eu vol-o haverei. —
Vou e vendo huma viola
E hum gibão de fustão.

GIL VICENTE, FARÇAS.

— «O outro levantou o rosto, pondo os olhos n'elle, disse, eu **vou** tal que nem vos ouvi, nem sei se me fallastes, e se outra cousa vos parece estaes enganado.» Francisco de Moraes, **Palmeirim de Inglaterra**, cap. 81.

Feito, não vos quero ouvir
doudice que assi me vingas.
Das mangas
pêrras sois, quereis vos não ir?
esconjuro-te, Domingas.
Vou-me sobre isso dormir.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 247.

Vou-lhe partir
cada um seu dia; a arca tem
que possas inda engolir
até *seculorum.*

IBIDEM, pag. 277.

lá de Tral-os-Montes *vou*,
não porque isso me abonou
mas porque não são favores
de quem os melhor ganhou.

IBIDEM, pag. 303.

Vou a isto; eu, molher sou;
que venha de capa e espada
pela parte namorada.

IBIDEM, pag. 317.

Tanto me fui amolando
na mó da côrte, ao commum,
té que a côrte isto gastando
me disse um dia — Fernando
tole gravatum tuum:
eis-me vou pela panela
co'o prazer d'isto, e que fiz?

IBIDEM, pag. 348.

Vou, galante?
Senhor, is;
nisso não ha que dizer;
mas porém tanta molher
é muito de amo cacis.

IBIDEM, pag. 489.

— «E dahi vem, que enfastiados do que possuimos, suspiramos por mais, cuidando, que no que de novo vier, acharemos alguma satisfação; e não he assim, quando lá **vou**; porque tudo he do mesmo lote, e jaez; e em nada ha a satisfação, que buscamos.» **Arte de furtar**, cap. 70.

Aonde vou!... Aonde?
Vou desafiar de Cesar os furores,
Vou lançar-me por entre essas phalanges,
Procurá-lo, buscar-lhe a ponta á espada,
Guiar-lh'a ao coração: o sangue impuro,
Que d'elle recebi, elle que o verta.

GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— **Vou**-*me embora;* retiro-me.

O céo me tem ôlho n'elle.
Andae ora,
meu dinheiro, cá mais fóra;
agora estais bem, amigo;
vou-me, eis o céo comigo
outra vez; não, *vou*-me embora.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 87.

que o defeito
jaz no não estimar ditos.
Com isto me *vou* embora,
falei-vos isto e mais grosa,
quanto á moça é milagrosa.

IBIDEM, pag. 311.

— **Vou**-*me em busca d'elle;* vou procural-o.

Eu me *vou* em busca delle.
Fernando, vem-te com elle,
e verás o que te peito.
Faça elle cá devoção.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 317.

— **Vou** *notando;* vou observando, notando pouco a pouco.

O que d'aqui *vou* notando
que ciosa é vosso intento.
Não, por certo, está enganado.
Ciosa guarde-vos Deos
ciar a meu senhor dos céos:
si, ciosa nem bocado.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 305.

— **Vou** *cansado;* vou enfadado.

Cansado *vou:*
eu de herança:
não tenho cansar; liança
com o máo corpo, me buscou.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 91.

— **Vou** *a juizo;* vou apparecer na presença de Deus para ser julgado. — «E has de andar cuidando e dizendo contigo mesmo: Eu caminho pera a morte, vou a juizo, hã me de tomar conta, e per força

a ey de dar. Que será de mim quãdo forem abertos os liuros e o caderno de minha vida se auerigoar cõ o liuro da diuina justiça? Nisto has muitas vezes de meditar, e has te cada dia de ordenar, como se soubesses que aquelle dia auia de ser o derradeiro de tua vida, e ter assim diante dos olhos.» Heitor Pinto, **Dialogo da Lembrança da morte, cap. 1.**

— Vou *á Senhora do Monte;* caminho para a Senhora do Monte, dirijo-me para lá.

Agora
vou á Senhora-do-Monte
dar-lhe este teu coração.
O mãe, dic
Dar-lhe o bom pão,
lá está este defronte.
Que me dá aqui?
Antão.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 481.

— **Vou** *cear;* dirijo-me á mesa onde estiver a cêa.

Cousa brava!
Senhor Commendador, eu
não me mantenho no ar,
converse, que *vou* cear;
quanto é ao feito seu
não tem que me vir lembrar.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 197.

— **Vou**-*me;* retiro-me, ausento-me.

Como me deixo esquecer!
Aqui estivera agora
Fallando té anoitecer.
Vou-me; e olhae quanto val
O que passou entre nós.
E porque vos ides vós?

CAM., FILODEMO, act. 1, sc. 5.

— **Vou**-*me á morte;* caminho para ella, avisinho-me d'ella.

Fui ditoso,
Que o melhor pude obter, — o de mais p'rigo;
Onde mais derrocadas as muralhas
Aos primeiros assaltos do inimigo
Hãode ficar expostas — *Vou*-me á morte,
Certa, meu Juba: vou.

GARRETT, CATÃO, act. 5, sc. 8.

— **Vou** *confiado;* fico descançado, e esperançado.

Eu o darei despachado
com' sentença muito cêdo.
Pois senhor, *vou* confiado;
mais senhor, fique lembrado
que a mão carregue em degredo.

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 199.

† **VOX**, *s. f.* (Do latim *vox*). Vid. **Voz.** — «Affirmase, que vendo o Lobo ao homem primeiro, perde o homem a **vox**; e daqui sahio o proverbio, *Lupus in Fabula;* porque estando a murmurarse de algum absente, assim que este chega á prezença dos murmuradores, logo calaõ todos. E pello contrario, se o homem vê primeiro ao Lobo, dizem que fica este menos atrevido; mas a experiencia tem mostrado, que saõ falsas estas noticias.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 583, § 12.

VOZ, *s. f.* (Do latim *vox*). Em geral e na accepção physiologica, é a producção do som na larynge. A **voz** é produzida pela passagem do ar na larynge, em consequencia da impulsão, que communica á columna aerea o movimento de expiração; é destinada a pôr o animal em relação com os seres dotados do sentido da audição.

— Particularmente: Som que é produzido pela larynge do homem. — «Marzão com quinhentos Turcos se fez forte nos paços, mais certo do perigo, que das causas, e authores delle. Com a primeira luz do dia appareceo el Rei capitaneando os seus, e logo enviou a Marzão hum trombeta, dizendo, que aquella Cidade era sua por antigos pretextos, e agora por eleição dos proprios moradores, que opprimidos com a intrusão do Baxá, tiverão a **voz**, e a liberdade atadas para não pronunciarem o nome de seu natural Principe.» Jacintho Freire d'Andrade, **Vida de D. João de Castro, liv. 4.**

O fiel Langarcam, e os que cahírão
Lá para a pôpa então, tendo infinita
Dôr por aquelle mal que a seu Rei vírão,
Que a terrivel vingança já os incita,
Tanto que do seu Rei a *voz* ouvírão
O Coutinho salteão, e o Mesquita
Com imigo furor, com ira immensa,
Mas em ambos achárão graa defensa.

F. D'ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 7, est. 29.

Ouve a *voz* de hum Filosofo, que sempre
Poz em balança igual Choupana e Throno;
Que o ente racional n'homem contempla,
O mesmo berço, e tumulo, e mais nada.

J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

Por tudo attenta o cauteloso Gama,
Recea em tudo perfida cilada:
Com acenos a turba immensa chama,
Tendo da paz a senha despregada:
Chegão-se ás Nãos, o interprete lhes clama
Com *voz* de todos subito escutada,
Que peregrino conhecer deseja,
Em que ignota porção do Globo esteja.

J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 5, est. 67.

Eu aqui o advogado da paz: — unico
Na curia fui, e persisti: mas hoje,
Agora, a minha *voz* foi a primeira
Que bradou guerra — e bradará constante
Emquanto houver de optar entre as desgraças
Da guerra — e a infamia de tal paz.

GARRETT, CATÃO, act. 2, sc. 5.

— «De pé, cavalleiros! Aos infiéis, em nome de Christo! — gritou o duque de Cantabria, com uma **voz** que retumbou nas frofundezas da caverna.» Alexandre Herculano, **Eurico, cap. 13.**

— Fama, boato. — «Acharaõ já o Capitaõ morto, e correndo a **voz** pela fortaleza, acudiraõ todos a sua casa, sem saberem donde lhe aquillo podia vir, e alli de commum consentimento elegeraõ por Capitaõ hum Fidalgo pobre, aceitado, mas bom homem, e bom Christaõ, chamado D. Artur de Castro.» Diogo do Couto, **Decada 6.** — «Esta **voz** se derramou com tão felices écos, que os nossos outra vez unidos, buscárão sua bandeira; e os inimigos timidos, ou crédulos, forão perdendo o campo, sendo esta voz do General a porta por onde entrou a victoria. Aqui fizerão os nossos estrago, como de vencedores, e o que era ardil, já parecia verdade.» Jacintho Freire de Andrade, **Vida de D. João de Castro, liv. 3.**

Enche a Roma co' a *voz*, co' a fama o Mundo;
Somente cederáõ no extremo dia
Do grão Virgilio os sons melodiosos.

J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— Tambem se diz do som dos instrumentos musicos pela analogia que tem com a voz humana.

Parece-me isso *voz* de cravo,
por que, meus enlevamentos,
bofetada de quinhentos,
foi isso? e eu e no escravo?

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 349.

— *Levantar a* **voz**; erguel-a.

Com duro, agreste accento a *voz* erguia
A negra chusma, e saudava os Lusos,
E gente humana apenas parecia
Tão rudes erão, barbaros, obtusos!
Eis que da bruta multidão rompia
Hum, que os nautas deixou d'horror confusos:
O accento Portuguez lhe escutão lédos,
Elle a *voz* levantando, os Lusos quedos.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE, cant. 4, est. 3.

— Figuradamente: Inspiração, movimento interior que provoca, e incita a fazer ou deixar de fazer alguma cousa. — «Eu sou aquella **voz** de que prophetizou Esayas que avia de bradar no deserto, e dizer. Aparelhay o caminho ao Senhor: endereytai suas carreiras: sejão todos os caminhos direitos, plainos, e lisos, não aja altos, e bayxos, nem aja caminhos escabrosos: porque chegado he o tempo de o Messias apparecer antre os homens.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «E esta mesma **voz** lhe encommendou por Sam Lucas que apregoassem em todo o mundo, dizendo: Pregay em meu nome penitencia, e remissão de peccados a todalas gentes, começando de Hierusalem.» Ibidem.

Se crer em abusões é de almas fracas,
Desprezar portentosos vaticinios

É de peito obstinado, ensurdecido
As *vozes*, com que o Ceo mil vezes falla.
ANTONIO DINIZ DA CRUZ, HYSSOPE, cant. 6.

— *Dizer em alta* **voz**; fallando de rijo, de modo que se ouça.

Com tal milagre os animos da gente
Portugueza inflammados, levantavam
Por seu Rei natural este excellente
Principe, que do peito tanto amavam:
E diante do exercito potente
Dos imigos, gritando o ceo tocavam,
Dizendo em alta *voz*: «Real, Real,
Por Afonso alto Rei de Portugal.»
CAM., LUS., cant. 3, est. 36.

— «Alguma cousa houve antre os servidores das damas sobre qual iria primeiro; que como o do Salvagem se offereceu fazer a batalha por todas, pareceu-lhes que sem nenhuma ordem lhe deviam sahir; mas elle, que entendeu a rasão de seu debate, disse em **voz** alta: Esta primeira empresa é em nome da senhora Mansi; polas outras senhoras podem vir tres, e a senhora Telensi sera a segunda; Latranja a terceira; Torsi a quarta.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 139.

— **Voz** *sonora*; voz ruidosa, unisona.

Fulgurou-lhe na frente ethereo lume,
Parece que dos labios lhe rompia
Sonóra, insinuante a *voz* d'hum Nume,
Que o coração presago lhe accendia.
J. A. DE MACEDO, ORIENTE, cant. 1.

— **Voz** *branda*; voz serena, placida, suave.

Com branda *voz*, e com acção benina
Lhe disse: Só te pode ter despido
O fruito da mortifera amargura;
Tens tu comido delle, por ventura?
BOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 1, est. 101.

— **Voz** *estridente*; voz sibilante. — «Domingas, Domingas! — soou de repente do alto da escada. Era a **voz** estridente de Fr. Vasco. A velha nem deu as boas noites á palreira vizinha. Deixou cahir a adufa e gritou: — Ahi vai, ahi vai. Estou acabando de encerar o pucaro d'Estremoz.» Alexandre Herculano, **Monge de Cister**, cap. 14.

— *Os brados formidaveis da* **voz** *ingente*; os brados da enorme e grande voz.

E que sangue esparziu Bruto!
Que vingança tomou? — Da *voz* ingente
Aos brados formidaveis se ergueu Roma,
E fugiu pavorosa a tyrannia.
GARRETT, CATÃO, act. 3, sc. 3.

— **Voz** *mais doce*; voz mais suave, mais amena, mais agradavel. — «E porque pera as orelhas de peccadores nam podia auer **voz** mais doce, que denunciarlhe, e prometerlhe perdam do peccados da parte de Deos: por tanto (como diz Sam Lucas) tanto que Sam Ioam Baptista Precursor do Senhor, sayo do ermo a pregar, a primeyra cousa que denunciou, e apregoou aos homens, foy, que auia ahy perdam de peccados.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

— *Erguer a* **voz** *um pouco;* levantal-a algum tanto.

A minha Conductora, excelso Numen,
Me curvo humilde, a Magestade acato.
Titubeante, e tremulo, desta arte
Erguendo a *voz* hum pouco, então exclamo.
J. A. DE MACEDO, VIAGEM EXTATICA, cant. 2.

— *Tremula* **voz**; a vacillante voz.

Mas vendo ja que o Filho commettia
Da tortuosa cova o passo estreito,
E da vista o sentido menos cria
Que a memoria onde via seu defeito,
Do culpado receio se temia,
Que a culpa traz o medo unido ao peito,
E com tremula *voz*, rouca e cansada
Assi foi d'alma a pena trasladada.
BOLIM DE MOURA, NOVISSIMOS DO HOMEM, cant. 3, est. 16.

— **Voz** *firme;* voz perseverante, inalteravel. — «Aquelle que eu cria viesse em meu soccorro — tornou com **voz** firme a captiva — não se esconderá de ti no dia em que estiverem em volta delle todos os seus irmãos em esforço e amor da terra natal: porque nesse dia das grandes vinganças ve-lo-has face a face.» Alexandre Herculano, **Eurico**, cap. 14.

— *De viva* **voz**; com a palavra, em opposição a *por escripto*.

— *Meia* **voz**; diz-se em opposição a *alta*, e mais ainda a **voz** *em grito*. Vid. **Chamar**.

— Figuradamente: *A* **voz** *da guerra;* os chamamentos guerreiros.

— Diz-se, em medicina, das modificações pathologicas da voz.

— Diz-se de certos animaes. — *A* **voz** *do papagaio*.

— Faculdade de fallar. — *Ficar sem* **voz** *e sem movimento*.

— *A* **voz** *modificada pelo canto*.

— *Ter* **voz**; ter disposições, tendencias naturaes para o canto.

— **Voz** *do peito;* extensão dos sons produzidos pela situação natural dos orgãos da voz, com o peito cheio e a bocca aberta, com a differença d'estes sons mais agudos.

— **Voz** *da cabeça;* especie de voz sublaryngiana, chamada tambem **voz** *de falsete*, que um homem faz ouvir, quando saindo pelo agudo do diapasão de sua voz natural chamada voz *do peito*, imita a voz da mulher ou da creança.

— Parte vocal de uma peça de musica. — *Um canon a tres* **vozes**.

— Um cantor, uma cantora.

— Conselho, aviso, supplica.

Ousado o atacarei, presta-me as armas
A mesma Natureza. A *Voz* do Eterno
Nella se faz ouvir, e he delle a prova.
J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

Innumeravel multidão, nascida
Ao imperio da *Voz* omnipotente
Que lhe mandou multiplicar nos mares.
IBIDEM, cant. 3.

— Termo de grammatica. O ar vocal tornado plenamente sonoro, plenamente apreciavel ao ouvido, e susceptivel de se suster em toda a sua plenitude, durante um tempo mais ou menos longo. — **Voz** *articulada*. — **Voz** *nasal*.

— Figuradamente: Ruido, som. — *A* **voz** *da tempestade*. — *A* **voz** *de uma campainha*.

— Na linguagem biblica, o que parece fallar.

Dentro do corpo fervidos combatem
Inimigos crueis em lide horrenda;
Os alimentos armas lhes ministrão,
Unisonos na *voz*, que chama a morte.
J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 1.

— **Voz** *do céo;* os chamamentos celestes. — «E dizendo aos Discipulos o que lhe tinha acontecido, elles lhe declararaõ, que com aquelle milagre quisera Nosso Senhor honrar o Corpo do seu Apostolo, e depois de o bautizarem, soou huma **voz** do Ceo, que disse como aquellas Vieiras haviam de ser a insignia do Santo.» Severim de Faria, **Noticias de Portugal**, Disc. 3, cap. 8. — «E naõ cessou por largos annos desta penitencia, até que ouvio huma **voz** do Ceo, que lhe dizia: Levanta-te, que já estás perdoado.» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes**, pag. 132.

— Figuradamente: Suggestão interior. — *A* **voz** *da razão*. — *Resistir á* **voz** *das paixões*. — *A* **voz** *da consciencia*.

— Suffragio, voto. — *Recolher as* **vozes**.

— Direito de suffragio. — **Voz** *deliberativa*.

— *Tomar* **voz**; em discussões, começar a fallar quando outro acabou.

— *Ter* **voz** *activa;* ter influencia directa.

— *Não ter* **voz** *activa, nem passiva;* diz-se de quem está sujeito, e não tem auctoridade de mandar fazer alguma cousa, ou dar o seu parecer, etc.

— Sentimento, juizo, opinião.

— Termo de grammatica grega e lati-

na. Nome dado a differentes fórmas do verbo empregadas para indicar se o sujeito soffre a acção do verbo ou a recebe. — Voz *activa*. — Voz *passiva*. — Voz *media*.

— *Dar as suas* vozes. — «E ao tempo que os Desembargadores ouverem de dar suas vozes, se saia da Rolaçam fora, e leixe aos Desembargadores desembargar taaes feitos, como per direito entenderem, sem estando elle presente, porque sua estada a tal tempo seria aos Desembargadores empachosa, e aos feitos que Nós avemos contra outras pessoas, ou elles contra Nós, seja o dito Procurador ao desembargo dos feitos.» **Ord. Affons.**, liv. 1, tit. 9, § 2.

— Loc.: *Deitar* voz; fazer espalhar alguma noticia por echadiços.

— Dicção, vocabulo.

— *Tom de* voz; certa modulação de voz.

Tão grande era de membros que bem posso
Certificar-te que este era o segundo
De Rhodes estranhissimo colosso,
Que um dos sete milagres foi do mundo;
C'hum tom de *voz* nos falla horrendo e grosso,
Que pareceo sahir do mar profundo:
Arrepião-se as carnes e o cabello
A mi e a todos, só de ouvil-o e velo.

CAM., LUS., cant. 5, est. 40.

Até que hum dia, quando o costumado
Pasto, o corpo mortal de nós recebe,
Eis que se lhe chega hum tão apressado
Que apenas os usados ares bebe;
E inda co'o tom da *voz* mal declarado
Lhe diz: Com grande pressa te apercebe,
Senhor, porque os Mogores tens tão perto,
Que quiçá lhe serás ja descuberto.

FRANCISCO DE ANDRADE, PRIMEIRO CERCO DE DIU, cant. 5, est. 78.

Com lêdo rosto o Principe Africano
Escuta quanto o Portuguez dizia,
E do tão nobre acatamento ufano,
Com grave tom de *voz* lhe respondia:
Não he de mim tão longe o trato humano
Qu'a tão nobres acções não dê valia;
Quanto em meu Reino tenho, e quanto posso
Com lizo trato vos sujeito, he vosso.

J. A. DE MACEDO, O ORIENTE.

— *As* vozes *da musica;* são: *do, re, mi, fa, sol, la, si.*

— *A* vozes; levantando a voz, gritando.

— *Toda a* voz *em grita;* toda a voz solta com força.

— *Dar* voz *de alguem;* bradar, gritar, queixando-se d'elle, clamar contra elle.

— Voto, parecer, opinião.

— *Ter* voz; ter direito de votar.

— *Ter* voz *activa;* ter voto para eleger.

— *Ter* voz *passiva;* ter capacidade legal para ser eleito.

— *Ter a praça a* voz *de alguem;* estar por elle como senhor d'ella, sustentando-se por elle.

— *Esforçar a* voz.

— *Ter a* voz *de alguem;* ser do seu bando, parcialidade, reconhecendo-o por senhor e superior.

— *De uma* voz, ou *a uma* voz; dizendo todos o mesmo, conformes no parecer.

— *Dar* vozes; gritar, bradar.

— *Tomar* voz *por el-rei de Portugal.*

— Alarido, brado, grito, clamor. — «E estes som os cinquo signaes: ella na ora, que o homem della travar, deve dar grandes vozes, e brados dizendo, *vedes que fez Fuam,* nomeando-o per seu nome: e ella deve seer toda carpida: e ella deve vir pelo caminho dando grandes vozes, queixando-se ao primeiro, e ao segundo, e ao terceiro.» **Ord. Affons.**, liv. 5, tit. 6.

Com levantadas mãos, com altas *vozes*
Em lagrimas enuoltas a diuina
Venerauel figura adorão todos.
Todos dizem senhor misericordia.
Leua Manoel de Sousa oitenta e quatro
Valentes Portuguesos na dianteira
De escrauos leua hum cento que nas andas
Portatiles, e leues se reuezão.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 8.

Qual, co'os gritos e *vozes* incitado,
Pela montanha o rabido moloso
Contra o touro remette, que fiado
Na fôrça está do corno temeroso;
Ora pega na orelha, ora no lado,
Latindo, mais ligeiro que forçoso,
Até que emfim, rompendo-lhe a garganta,
Do bravo a fôrça horrenda se quebranta.

CAM., LUS., cant. 3, est. 47.

— «Foy-se continuando a bataria em que os nossos sofreraõ muito grandes trabalhos, porque naõ largavaõ de dia nem de noite as armas das costas, nem das mãos as achegas pera a reformação dos lugares derribados, sendo tudo assim em huma parte como na outra, vozes, clamores, gritos, estrondos, fogo, fumo, trovoens, e tempestades da cruel, e horrenda artelharia, que quasi tinha ensurdecidos todos os da fortaleza.» Diogo de Couto, Decada 6, liv. 2, cap. 2.

— *Perder a* voz *de alguem;* perder o direito de obrigal-os a que se chamem de aquelle, que perde a voz d'elles, ficando esses francos para se chamarem de outro, o appellidarem nos arruidos *aqui de fuão.*

— *Perder a* voz *de alguem;* o direito do patrocinio e defeza do offendido, que dá voz, ou querella do offensor aos ministros e officiaes do rei, e o de ser juiz entre o accusador, e o accusado, o de punir com crime o culpado; em summa o direito magestatico de justiça, um dos principaes, e inalienaveis, conforme as idêas do tempo, como o de bater moeda; o direito de defeza militar, e o de pedir impostos para as despezas publicas. Estas especies de honra faziam os fidalgos por abuso, dos casaes dos lavradores, porque os serviam do pão, carnes, como se vivessem em suas herdades, levando d'elles as luitosas, que eram d'el-rei, e dizendo que o rei perdia dos donos das herdades a voz. Vid. **Chamar**, e **Appellidar**.

— Nos pareceres de Saragoça, diz-se que se achára por escripturas authenticas, que por voz e coima se entendam estes direitos: «mordomado, portagem e tafolaria, pelos quaes se ha e deve levar o direito, e tributo que se pelo dito nome, voz e coima em qualquer logar, e em qualquer maneira levasse.»

— Syn.: **Voz**, *brado, grito, clamor.*

Voz, ou antes vozes, e os outros vocabulos significam o esforço maior ou menor que fazemos com a voz para que nos ouçam melhor ou para exprimir algum affecto do animo.

Vozes, suppõe um tom natural esforçado: *grito* é voz em grita, e suppõe um tom mais agudo que o natural: *brado* é grito esforçado, que se faz ouvir, e talvez resôe ao longe: *clamor* é grito esforçado e queixoso, de ordinario dos que pedem justiça, ou de muitas pessoas que gritam mui alto, sem moderação, como alvorotadas, queixando-se, pedindo qualquer cousa, mostrando-nos desejos, etc.; d'aqui veio chamar-se outr'ora *clamor* á procissão de preces e rogações publicas.

— Adagios e proverbios:

— Na boda dos pobres tudo são vozes.

— Mais são as vozes, que as nozes.

— Voz do povo, voz de Deus.

— Á voz de el-rei não ha cousa forte.

VOZARIA, *s. f.* Vid. **Vozeria**.

VOZEADOR, *s. m.* Grande fallador, gritador.

VOZEAMENTO, *s. m.* Brado, clamor, vozeria.

VOZEAR, *v. n.* Dar vozes, gritar, bradar.

— Fallar mui alto, e desentoado.

— Clamar.

VOZEARIA, *s. f.* Vid. **Vozaria**, e **Vozeria**.

1.) **VOZEIRO**, *s. m.* Termo antiquado. Procurador, solicitador, advogado.

— Brigoso, bradador como as brabas.

— Volteiro.

2.) **VOZEIRO, A**, *adj.* Que se faz com grandes brados, e grita.

— *Aves mui* vozeiras; aves gritadoras, palreiras.

VOZÊO, *s. m.* Termo de poesia. Vozeria.

VOZERIA, *s. f.* Muitos brados, e gritos confusos.

— Figuradamente: *A* vozeria *dos cães na caça;* os cães de montear.

VOZINA, *s. f.* Vid. **Buzina**, ou **Bozina**.

VUBARANA, *s. f.* Termo de historia natural. Peixe da America meridional, similhante á truta.

VULCANEAS, ou **VULCANIAS**, *s. f. plur.* Festas em honra de Vulcano.

VULCANEO, A, *adj.* De Vulcano.

O Portuguez magnanimo não teme
Dos *vulcaneos* canhões o estrondo, o raio,
O natural valor lhe forra o peito
De triplicado bronze impervio ao susto.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 2.

— *Redes* **vulcaneas**; os laços em que se tomam os adulteros.

— Figuradamente: *Tomar em* **vulcaneas** *redes;* surprehender em adulterio, como Vulcano achou a Venus sua mulher com Marte, presos em uma rede subtil que elle lhes armou.

VULCANICO, A, *adj.* De volcão, sahido d'elle.

— *Lavas* **vulcanicas**; materias inflammaveis expellidas do vulcão.

— Termo de geologia. Que pertence á incandescencia central da terra.

VULCANIO, A, *adj.* Vulcanico.

† **VULCANISMO**, *s. m.* Hypothese que attribue ao fogo a formação da crusta do globo.

† **VULCANISTA**, *s. m.* Partidario do vulcanismo.

† **VULCANITO**, *s. m.* Substancia inatacavel pelos acidos e dissolventes ordinarios; não se póde desfigurar, apesar de todas as influencias ás quaes a submettem. É composta de gutta-percha e de caoutchouc vulcanisado, aos quaes se ajunta enxofre e silica.

† **VULCANIZAÇÃO**, *s. m.* Combinação d'uma pequena quantidade de enxofre com o caoutchouc.

† **VULCANIZAR**, *v. a.* Fazer soffrer no caoutchouc a vulcanisação.

VULCANO, *s. m.* (Do latim *Vulcanus*). Termo do polytheismo. O deus do fogo, filho de Jupiter e de Juno, esposo de Venus, que tinha suas forjas na ilha de Lemnos.

— Termo de poesia. O fogo.

VULCÃO, *s. m.* Vid. **Volcão**.

VULGACHO, *s. m.* Termo popular. Populaça, gentalha da plebe, infima ralé.

VULGADO, *part. pass.* de **Vulgar**. Termo pouco em uso. Divulgado.

1.) **VULGAR**, *v. a.* Termo pouco em uso. Divulgar.

2.) **VULGAR**, *adj. 2 gen.* (Do latim *vulgaris*). Que se vê commummente entre os homens. — *Opinião* **vulgar**. — *Prejuizos* **vulgares**. — *Fraquezas* **vulgares**.

Presagios são tambem aos que se acabão
Da vida temporal, o breue termo,
Vulgar opinião he que estes morrem
Porque tal sombra virão, mas he falso.
Que a certeza e verdade, (inda que escura)
Te contarei Senhor com que te espantes.

CORTE REAL, NAUFRAGIO DE SEPULVEDA, cant. 16.

— *Plantas* **vulgares**; aquellas que se encontram a cada passo.

— *Medicamento* **vulgar**; aquelle que se emprega frequentemente.

— *Linguas* **vulgares**; diz-se das linguas vivas, em opposição a *linguas mortas*. — *As traducções da Biblia em linguas* **vulgares**.

— Que não se eleva, nem se distingue por nada.

— Que pertence ás classes sem distincção, ás pessoas do vulgo, de baixa sorte.

— Trivial, baixo. — *Pensamentos, sentimentos* **vulgares**.

— Sem distincção, fallando das pessoas. — *Espirito, poeta* **vulgar**.

— Substantivamente: O commum dos homens.

— Diz-se d'aquelles que n'uma classe não se distinguem. — *O* **vulgar** *dos auctores*.

— O que existe sem distincção. — *Dar no* **vulgar**.

— O que divulga o que sabe.

— SYN.: **Vulgar**, *ordinario*. Vid. este ultimo termo.

VULGARIDADE, *s. f.* (Do latim *vulgaritas*, de *vulgaris*). A qualidade do que é vulgar.

— Diz-se do que se acha facilmente, do que é trivial.

— Diz-se do que é baixo, do que não é nobre.

— LOC.: *Arriscar-se com* **vulgaridade**; arriscar-se muitas vezes.

VULGARISAÇÃO, ou **VULGARIZAÇÃO**, *s. f.* Acto de vulgarisar.

VULGARISADO, ou **VULGARIZADO**, *part. pass.* de **Vulgarisar**. Tornado vulgar, commum, trivial.

VULGARISADOR, ou **VULGARIZADOR**, **A**, *s. m.* Pessoa que vulgarisa.

— *Adj.* — *Talento* **vulgarisador**.

VULGARISAR, ou **VULGARIZAR**, *v. a.* Reduzir ao estado de plebeu, homem vulgar.

— Tornar vulgar. — **Vulgarisar** *a sciencia*.

— **Vulgarisar** *o corpo;* devassal-o, prostituil-o.

— Tornar commum, com abatimento de nobreza, graduação, apreço, respeito. — **Vulgarisar** *os fóros de fidalgos, as insignias, as honras*, etc.

— Publicar a todos.

— Figuradamente: **Vulgarisar** *a fama;* dando-a a cousas vulgares.

— Traduzir em vulgar.

— Romancear.

— **Vulgarisar-se**, *v. refl.* Facilitar-se com gente inferior.

— Tornar-se vulgar, commum, trivial. — «Mas devendo-se a Camões a popularidade de tam insigne feito, deve-se-lhe tambem o **vulgarisar-se** um êrro commum — pois geralmente se crê pelos que não teem profundado a nossa historia (e quantos o fazem?) que por sua vontade unica o infante quizera antes passar a vida de senhora feita escrava, por se não dar aos Mouros a forte Ceuta.» Garrett, Camões, nota *E* ao cant. 3.

— Figuradamente: Prostituir-se, fallando de uma mulher.

VULGARISMO, *s. m.* Termo pouco em uso. Maneira de fallar, pensar, obrar do vulgo.

— Maximas, documento, erronea do vulgo, de pouco apurada educação.

VULGARMENTE, *adv.* (De vulgar, e o suffixo «mente»). Commummente. — «Nas Paxoens cantadas, cantão tres, que **vulgarmente** são Christo, Texto, e Bradado.» Manoel Nunes da Silva, **Arte minima**, p. 50.

— Entre o vulgo.

— A modo do vulgo.

— De um modo vulgar, trivial, commum.

— LOC.: *Fallar* **vulgarmente**; fallar com propriedade, com palavras commummente usadas.

VULGATA, *s. f.* (Do latim *vulgatus*). Versão latina da Biblia, que se julga feita do hebreu, no fim do quarto seculo, e no principio do quinto, e que foi authorisada pelo concilio de Trento.

— Adjectivamente: *A versão* **vulgata** *da Biblia*.

† **VULGIVAGO, A**, *adj.* (Do latim *vulgivagus*, de *vulgus*, e *vagari*). Que se entrega ao amor banal, que se prostitue. — *O casamento é o maior freio da impudicicia* **vulgivaga**.

VULGO, *s. f.* (Do latim *vulgus*). O povo commum, a plebe, a populaça, a gente da classe infima, gentalha, em opposição aos nobres, honrados, e homens bons. — «Albayzar vendo tanto rumor na gente, cousa não costumada, inda que natural é ao **vulgo** folgar com novidades, foi rompendo co'os olhos por antre a multidão e enxergando a Targiana, esteve pera cahir, não porque de todo a conhecesse, mas porque os corações namorados qualquer cousa os move.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 80. — «Vinte mil crusados disse no titulo deste capitulo? Pois disse pouco, quando sey casos de quarenta, e de oitenta mil cruzados levados de codilho em occasioens, que a sabedoria do **vulgo** ficou cuidando, que recebia ElRey no lanço hum serviço heroico de grandissimo interesse.» **Arte de furtar**, cap. 10. — «Segue-se a esta o craneo, que he huma uniaõ de ossos, que á maneira de hum capacete cobrem o cerebro, e se chama commumente pellos Latinos *Calva*, ou *Calvaria*, e o **vulgo** *Caveira*. He de substancia dura mas rara, e espongioza; povoada de suturas, e poros; assim para não gravitar muyto com o pezo; como para conther o succo para o proprio alimento, e para haver modo de transpirarem os vapores.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 61, § 53.

*

O torvo rosto, a Clina afogueada
Da luz he refracção quando de Apollo
Pela atmosfera do Cometa os raios
Prontos se quebrão: com semelhante aspecto
Ao pensativo Astronomo se mostra
Effeito natural; prodigio ao *vulgo*.

J. A. DE MACEDO, A NATUREZA, cant. 1.

No seculo que finda tu não viste
Nua nos Ceos a espada ameaçadora,
Qu'hum pregão do furor se antolha ao *vulgo*,
E tu vês fumegar de sangue hum rio,
Pular no cadafalso immensas viste
Inda tintas em sangue augustas frontes.

IBIDEM.

Sôa o Cantor da noite, excelso emblema
Da modestia, e do merito, que aos olhos
Do *vulgo* inerte foge, e se retira.

IBIDEM.

— *Separar-se do* **vulgo**; estremar-se, distinguir-se, abalizar-se, esmorar-se.

— *O* vulgo *dos homens;* o commum d'elles.

— **Vulgo** *errante;* povo vagabundo, ambulante.

Nenhum que use de seu poder bastante
Para servir a seu desejo feio,
E que por comprazer ao *vulgo* errante
Se muda em mais figuras que Proteio;
Nem, Camenas, tambem cuideis que cante
Quem com habito honesto e grave veio,
Por contentar ao Rei no officio novo,
A despir, e roubar o pobre povo.

CAM., LUS., cant. 7, est. 85.

— **Vulgo** *imperito;* povo indouto, ignoranto, inepto. — «Nem val o argumento de defender sua honra, para naõ ser tido por covarde, se naõ sahir ao desafio; porque isso saõ leys do **vulgo** imperito, que naõ devem prevalecer contra as do direito: e maior honra he ficar hum valente tido por Christaõ entre prudentes, que por desalmado deferindo a ignorantes.» **Arte de furtar, cap. 21.**

— **Vulgo** *ignorante;* povo imperito, estupido, grosseiro, inhabil. — «Os Chaldeos que se tinhão feito muy celebres na Astronomia, predissérão sem duvida alguma os Eclipses. O **vulgo** ignorante e incapaz de alcançar de que fórma a consideração dos Astros podia ensinar aos Philosophos o futuro, que para elle era tão escuro, conclubio que se a consideração dos Astros podia prever os Eclipses, que tambem não era impossivel que estes superiores objectos dessem a conhecer o destino dos homens.» Cavalleiro d'Oliveira, **Cartas, liv. 3, cap. 11.**

— Figuradamente: *O* **vulgo** *dos peixes;* os miudos.

— SYN.: **Vulgo**, *povo*. Vid. este ultimo termo.

2.) **VULGO**, *adv.* (Do latim *vulgò*). Vulgarmente, communmente.

VULNERAÇÃO, *s. f.* (Do latim *vulneratio*, de *vulnerare*). Termo de cirurgia. Ferida.

— *Lesão por* **vulneração**; diz-se em opposição a *chaga por ulceração*.

VULNERADO, *part. pass.* de **Vulnerar**. Ferido, offendido.

VULNERAL, *adj. 2 gen.* Que é proprio para feridas.

† **VULNERANTE**, *part. act.* de **Vulnerar**. Que vulnera.

— Que fere. — *Instrumento* **vulnerante**.

VULNERAR, *v. a.* (Do latim *vulnerare*). Ferir, offender, lesar.

— Figuradamente: Offender muito. — **Vulnerar** *a consciencia*.

— **Vulnerar** *a honra e a propria fama*.

VULNERARIA, *s. f.* Planta leguminosa, de flôres amarellas, boa para as chagas e feridas recentes; planta medicinal.

VULNERARIO, A, *adj.* Que é proprio para a cura das chagas ou das feridas. *Planta* **vulneraria**. — *Hervas* **vulnerarias**.

— *Aguas* **vulnerarias**; aguas extrahidas das plantas vulnerarias.

— *S. m.* Medicamento bom para as chagas e feridas. — *Um bom* **vulnerario**.

VULNERATIVO, A, *adj.* Que faz feridas.

— Que fere, que offende.

VULNERAVEL, *adj. 2 gen.* (Do latim *vulnerabilis*, de *vulnerare*). Que póde ser ferido. — *Encontrou-se o lado* **vulneravel**.

VULNIFICO, A, *adj.* Termo de poesia. Que fere, que corta, que faz feridas.

VULTAR. Vid. **Avultar**.

VULTO, *s. m.* (Do latim *vultus*). Cara, rosto, semblante, physionomia. — «E chegando-se onde estava o **vulto** de Targiana sua senhora, com os olhos nella começou louval-a com palavras não menos soberbas, que namoradas.» Francisco de Moraes, **Palmeirim d'Inglaterra**, cap. 83. — «O da Ponte estava tão menencorio de ver o **vulto** de sua senhora algum tanto desfeito de um encontro, que já se arrependia de não contender das espadas, e dizia antre si: Por certo, ou o cavalleiro é o melhor do mundo, ou eu não sou pera nada, pois tendo em minha ajuda o parecer de quem me mata, não posso vencer quem suas mostras offende.» **Ibidem**, cap. 49. — «E, vencendo-o, trareis o escudo do **vulto** a esta côrte, vindo primeiro pola do imperador Palmeirim, onde por força d'armas fareis conhecer a todos os que o negarem, que servis a mais fermosa senhora do mundo.» **Ibidem, cap. 71.**

Negros *vultos* irão de Africa ardente
Desentranhar na America salvagem
Thesouros ricos de metal luzente.

J. X. DE MATTOS, RIMAS, pag. 266.

Que por Bruto me condemno,
pois tal tenção me não abranjo.

Oh! *vulto* por quem mais peno!
déste-me golpe como anjo,
e lavra-o como veneno

ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 319

— «Que he o Empyreo comparado com a Immensidade divina? He como se naõ fora. Logo que serey eu na presença de Deos, e que **vulto** fará o meu ser diante de sua grandeza infinita? Sou nada, e se pudesse ser, menos que nada. Como se atreve o nada a presumir de si diante do infinito ser?» Padre Manoel Bernardes, **Exercicios espirituaes, pag. 51.**

— Corpo de pau ou pedra, etc., á imitação.

Mas quem póde livrar-se por ventura
Dos laços que Amor arma brandamente
Entre as rosas, e a neve humana pura,
O ouro, e o alabastro transparente?
Quem de uma peregrina formosura,
De um *vulto* de Medusa propriamente,
Que o coração converte, que tem preso,
Em pedra não, mas em desejo acceso?

CAM., LUS., cant. 3, est. 142.

— **Vulto** *gigante;* volume agigantado. — «Errante pelos cerros quasi inacessiveis que se elevam no extremo oriental da Gallecia e que, passando ao norte da Charthaginense, vão entroncar-se no **vulto** gigante dos Pyrenéus, o mancebo não dobrara a cerviz ao fado cruel que pesava sobre seus irmãos.» A. Herculano, **Eurico**, cap. 13.

— *Talhar uma imagem de* **vulto**. — «Estas duas imagens saõ talhadas de **vulto** em pedra lioz, e os rostos ambos tirados bem ao natural. De fronte deste edificio mandou el Rei fazer a torre de sam Vicente, que se chama de Bethelem, fundada dentro na aguoa, pera guarda deste Mosteiro, e do porto de Lisboa, edificio que ainda que em si naõ seja grande em cantidade com tudo ha instructura delle he magnifica.» Damião de Goes, **Chronica de D. Manoel**, part. 1, cap. 33. — «A Egreja deste mosteiro tem duas portas, das quaes a da travessa, que está contra a praya, he a môr, e mais sumptuosa, na qual mandou poer em pê, na columna do meo da porta, a imagem do Infante dom Henrique primeiro autor destas naueguações, talhada de **vulto** em pedra, armado com cota darmas, e a espada nua na maõ, aleuantada pera riba, do qual modo se afiguraõ todollos Reis, e principes que em pessoa se acharão em feitos de guerra, e nelles, forão vencedores.» **Ibidem.**

— *Vi um* **vulto**; vi cousa que se parecia com um homem; sombra, phantasma.

— LOC.: *Ver as cousas a* **vulto**; vêl-as sem as examinar, sem discernimento.

— *Fazer* **vulto**; fazer volume notavel.

— *Figura de* **vulto**; estatua.

— *Atirar a* vulto; atirar sem saber a que, a acertar.

— *Cousa de* vulto; cousa grande, de monta, de importancia, de momento.

— Loc.: *Avaliar os livros a* vulto; avalial-os pelo volume que fazem, sem examinar o merecimento d'elles.

— *Occupação de* vulto; occupação de momento, de importancia.

— *Considerar a morte a* vulto; consideral-a sem olharmos o que ha de ser de nós, qual será a nossa sorte, a nossa vida futura.

— Syn.: Vulto, *cara*. Vid. este ultimo termo.

VULTOSO, A, *adj.* Que avulta, que faz vulto, e tem muito corpo.

† **VULTUOSO, A,** *adj.* Termo de medicina. Diz-se da face quando está córada em excesso, e que as faces e os beiços incham, a côr pronunciada, os olhos salientes.

VULTURINO, A, *adj.* (Do latim *vulturinus*). Da natureza do abutre.

VULTURNO, *s. m.* (Do latim *vulturnus*). Vento que se levanta com o sol, e até se pôr segue a sua direcção.

VULVA, *s. f.* (Do latim *vulva*). Termo de anatomia. Parte externa do apparelho da geração na mulher.

— Diz-se tambem para as femeas de certos animaes.

— Abertura sem saída que se encontra no cerebro abaixo da commissura anterior, adiante do apoio das camadas opticas, precisamente abaixo do pilar anterior da abobada.

— Termo de zoologia. Depressão longa e pouco larga, na parte dorsal de certas conchas bivalves.

† **VULVARIO, A,** *adj.* Termo de anatomia. Que pertence á vulva. — *A mucosa* vulvaria.

— *S. f.* Termo de botanica. *A* vulvaria; planta que é vulgar nos campos, que espalha um cheiro a peixe, que outr'ora era recommendada para as affecções hystericas.

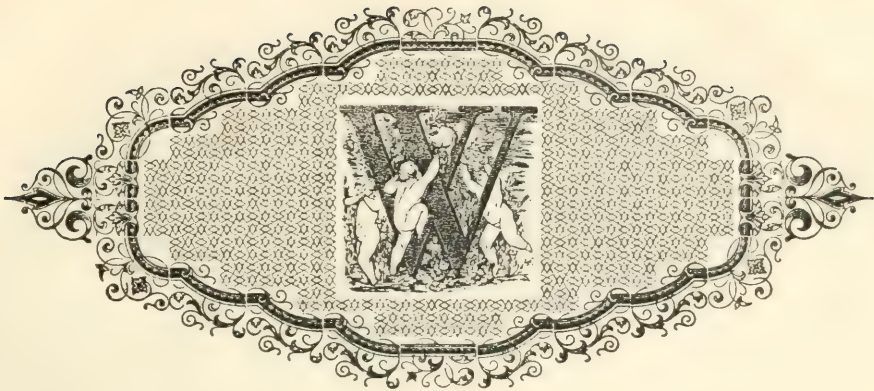
— Ançarinha fetida.

† **VULVITE,** *s. f.* (De vulva, e o suffixo «ite»). Termo de medicina. Inflammação da vulva.

— Vulvite *folliculosa;* inflammação das glandulas do orificio vulvario.

VURMO, *s. m.* O pus das chagas, ou o sangue das feridas.

— *Ferida com* vurmo; ferida sanguenta.

VYUVIDADE, *s. f.* Termo antiquado. Viuvez, estado de viuva.

s. m. Letra chamada *doble vê,* ou *doble vau,* introduzida no nosso alphabeto para conservar a orthographia de algumas palavras das linguas do norte, etc. Nas palavras d'origem ingleza pronuncia-se como *u* (consoante); nas palavras provenientes do allemão pronuncia-se como *v*.

† **WACKE,** ou **WAKE,** *s. m.* Termo de mineralogia. Materia opaca que occupa o meio entre o basalto e a argila.

WAGON, WAGGON, ou **VAGON,** *s. m.* Vocabulo inglez, que significa carro de quatro rodas, adoptado para designar as carroças empregadas no caminho de ferro, para transportar viajantes ou fazendas. — *Os* **wagons** *dos caminhos de ferro portuguezes.*

† **WAGONETE,** *s. m.* Pequeno wagon.

† **WAHABITA,** *s. m.* Nome de uma seita musulmana, que teve origem na Arabia no principio d'este seculo, e que se comparou a uma especie de protestantismo musulmano.

† **WAHABITISMO,** *s. m.* Doutrina dos wahabitas.

† **WALI,** *s. m.* Titulo dos governadores arabes de Hespanha, na idade media.

† **WALIDA,** *s. f.* Termo de botanica. Planta apocynea de Ceylão, empregada contra a dysenteria.

† **WALKYRIA,** *s. f.* Nome generico, na religião dos antigos scandinavios, das tres deusas mensageiras do Odin, que se suppunham ir ao meio dos combates dispensar a victoria, e designar aquelles que deviam morrer.

† **WERNERITA,** *s. f.* (De *Werner*, celebre naturalista allemão). Substancia vitrea ou lithoide resultante da combinação dos dous silicatos de cal e d'alumina.

† **WESLEYANO,** *s. m.* Nome de uma seita protestante, que deveu sua origem ao inglez Wesley, na primeira metade do seculo XVIII.

† **WHIG,** *s. 2 gen.* Pessoa que na Inglaterra pertence ao partido fazendo profissão de defender a liberdade. — *Um* **whig.** — *Uma* **whig.**

— Adjectivamente: *A opinião* **whig.** — *O partido* **whig.** — *Os ministerios* **whigs.**

† **WHIGGISMO,** *s. m.* Partido, opinião dos whigs.

WHIST, *s. m.* (Do inglez *whist,* interjeição que significa silencio, em consequencia d'este jogo exigir effectivamente silencio e attenção). Especie de jogo de cartas, que se joga entre quatro pessoas, das quaes as duas que estão defronte uma da outra são parceiros.

† **WHITERITA,** *s. f.* Mineral que é o carbonato de baryta.

† **WIBIS,** *s. f. plur.* Donzellas condemnadas, segundo uma legenda da Bohemia, a saír, depois da sua morte, do tumulo, e a dançar toda a noite.

† **WICLEFISMO,** *s. f.* Doutrina de Wiclef, heresiarcha inglez do XIV seculo; ensinou que a Egreja romana não é chefe das outras igrejas; que o clero nem os monges não podem possuir bem algum temporal, e que vivendo mal, perdem todos os seus poderes espirituaes.

† **WICLEFISTA,** *s. m.* Partidario do wiclefismo.

† **WODANIM,** *s. m.* Termo de chimica. Metal que se julgava, mas que se reconheceu ser de nickel impuro, misturado com cobalto, cobre, chumbo, antimonio, arsenico, e enxofre.

† **WOIGHTIA,** *s. f.* Termo de botanica. Nome de plantas apocyneas das quaes uma especie fornece o indigo.

† **WORMIANO,** *adj. m.* (De *Wormio,* medico de Copenhague). Termo de anatomia. *Ossos* **wormianos**; pequenos ossos mui variaveis quanto ao numero ou á fórma, que de ordinario estão collocados nos angulos das suturas da abobada do craneo, e particularmente na sutura lambdoide.

s. m. Letra chamada *chiz* (*xiz*) que é a vigesima terceira do alphabeto e que tem differentes valores na pronuncia.

— *Em* **x**; diz-se de dous objectos cruzados como as pernas do **x**.

— **X** na numeração romana vale 10; **XI**, 11; **XII**, 12; **XIII**, 13; **XIV**, 14; **XV**, 15; **XVI**, 16; **XVII**, 17; **XVIII**, 18; **IX**, 9; **XIX**, 19; **XX**, 20; **XXI**, 21, etc. Com um traço por cima vale 10:000; deitado valia 100.

— No computo ecclesiastico, **X** designa o domingo.

— Nas moedas de França, indica que ellas foram cunhadas em Amiens, segundo uns, em Aix, segundo outros.

— Á margem dos antigos manuscriptos, **x** é uma nota critica que indica uma expressão muito atrevida ou uma expressão desusada. Serve tambem algumas vezes para indicar um sitio notavel.

— Em algebra, **x** ou *x* emprega-se ordinariamente para designar a incognita ou uma das incognitas.

— Figuradamente: Diz-se d'uma cousa que se busca, d'uma questão a resolver.

— *Uma de* **x**; dez reis, moeda que tem o seu valor marcado com um **x**. — *Não ter nem uma de* **x**; estar sem um real, extremamente pobre.

— Termo de giria. **X** *P T O;* diz-se para designar a excellencia d'uma cousa. — *Cousas de* **X** *P T O.* — *Isto é de* **X** *P T O.* Diz-se tambem: **X** *P T O London.* Qual a origem d'esta phrase assaz espalhada e hoje pela primeira vez recolhida? **X** *P T O* era uma abreviatura de *Christo* nos antigos manuscriptos, mas a fórma **X** *P T O London* parece indicar antes que a phrase se originou d'uma marca commercial ou d'expedição. — «Ao **x** nós lhe chamamos çis, mas eu lhe chamaria antes xi, porque assi ó pronunciamos na escritura: pronunciasse com as queixadas apertadas no meyo da boca, os dentes juntos, a lingua ancha dentro na boca e o espirito ferve na humidade da lingua.» Fernão d'Oliveira, **Grammatica de lingoagem portuguesa**, cap. 13. — «D F P T X Z. Estas seis leteras, nam tem tantos trabalhos, nem mudanças em servir seus officios, como vemos que tem as outras. Servem-nos commummente em todalas dições, como povo nos trabalhos da republica: ao qual as podemos comparar: e por isso as atamos em mólho sem guardar a ordem que tem, nem fazermos dellas muita mençam.» João de Barros, **Da Orthographia**, pag. 195 (2.ª edição). — «X he letra dobrada, que consta de *c* e *s* em alguns vocabulos, e em outros de *g* e *s*. Porque em *pax*, assim pronuncião os latinos o **x**, como se dissessem, *pac*, e lhe accrescentassem, *s*. E assi pronuncião *lex* como se dissessem, *leg*, e depois lhe ajuntassem *s*. O que se vê pela formação dos casos. Porque de *pax*, dizemos *pacis*, e de *nux*, *nucis*, e de *lex, lexis*, e de *rex, regis*. Mas isto he quanto aa pronunciação das palavras Latinas. Porque a pronunciação que agora damos a esta letra, he arabica, da maneira que os Mouros pronunciam o seu *xin*. Polo que nas palavras hespanhoes, não nos fica servido o *x* dos Latinos, em força e potestade, senão em figura, per que denotamos á dicta pronunciação Arabica, como nestas palavras: *paixão, côxa, enxada, coxim*. E assi os Francezes, que tem a mesma pronunciação que nós, a denotão *ch* impropriamente, porque per **x** se não podia denotar, e dizem, *Cheval* e *Chapitre*, per *Xeval* e *Xapitre*.» Duarte Nunes do Leão, **Orthographia da lingua portugueza**. — «O **x** tem no uso da nossa orthographia tres significações. Elle serve de consoante portugueza para figurar o som mourisco da chiante semivogal branda nas palavras de origem arabe, como *xacoco, xadrez, xarel, xergão*, e por imitação nas de outra origem, como *frôxo, côxo, baixo, paixão*, etc. — A segunda significação ou valor do **x**, é o mesmo da duplex latina *cs*, qual algumas pessoas polidas lhe dão nas palavras *fluxo, refluxo, fixar* e *sexo*, que pronunciam á latina *flucso, reflucso, ficsar* e *secso*. — Mas, como esta combinação de *cs* não é muito do genio da nossa Lingua, esta a costuma adoçar mudando o *c* em *i* quasi sempre que o **x** é precedido de *e*, e o *s* em *z*, de sorte que lhe vem a dar o valor de *iz*, pronunciando *exactidão, exordio, exequias*, como se estivesse escripto *eiz-actidão, eiz-ordio, eiz-equias*, quando se lhe segue vogal; e quando não, dá-lhe o valor de *is*, como em *sexto, explico, exceder*, que pronunciamos como *seisto, eisplico, eisceder*. É este o terceiro uso que fazemos do **x**. Ainda que, quando elle é final, se pronuncia como *s*; comtudo, para conservar a origem latina, se costuma escrever com o mesmo **x** nas palavras que não tem a ultima aguda, como em *Felix*, nome proprio, *simplex, duplex, index, appendix*, e poucos mais.» Jeronymo Soares Barbosa, **Grammatica philosophica**, p. 50-51 (5.ª edição). — «A duvida maior, ainda entre os que screvem como pronuncião, é sobre as duas consoantes portuguezas **x** e *ch*, que parecem ter o mesmo som na nossa pronunsiasão usual. Digo *portuguezas*, porque ainda que a primeira é latina e a segunda grega, ou equivalente a ela, nós lhes damos significasoẽs mui diferentes, servindo-nos da primeira, não como duples *cs*, mas como chiante semivogal com um som mourisco; e da segunda, não como aspirada, mas como chiante muda com o som *tch* á italiana. — Os que melhor falão a Lingua Portugueza distinguem na pronunsiasão estas duas consoantes, dando ao *xis* um *chis* semivogal, que se deixa perseber ainda com o orgão scasamente fechado, como em *xofre*, e ao *ch*

um *chis* mudo que se não persebe se não no instante mesmo da desinterseptasão da voz que o mesmo orgão represava, como em *chove*. O vulgo pelo contrario confunde ordinariamente estas duas consoantes, pronunsiando ambas como **x**. — Porém como a genuina pronunsiação do *ch* ainda subsiste em parte, e não é justo que se perca do uso da Lingua e do noso alfabeto, apontarei as palavras que tem **x** no principio e no meio, e conhesidas elas, todas as mais se screverão com *ch*, onde se ouvir o mesmo som equivoco. — As palavras portuguezas que principião por **x** são poucas e quasi todas de origem arabe. Taes são *xaca, xaque, xacoco, xadrês, xalmas, xara, xarel, xergão, xerife, xarope, xira, xiro, xarafim*, e as derivadas d'estas. Isto pelo que pertense ao prinsipio. — Para saber quando no meio das palavras avemos de uzar de **x** e não de *ch*, servirão estas duas observasões. A 1.ª que occorrendo o tal som depois de alguma vogal nasal, *an, en*, etc. ordinariamente se eisprime com **x**, como *cuxaca, enxaqueca, enxacoco, enxada, enxarsia, enxerir, enxertar, enxofre, enxovalhar, enxugar*, e derivados. — A 2.ª que o mesmo susede ordinariamente todas as vezes que o som das mesmas consoantes vem immediatamente depois de ditongo, como em *ameixa, baixo, caixa, queixa, deixar, desleixo, faixa, feixe, paixão, peixe, reixa, seixo, taixa, troixa*, e derivados. Além d'estas á mais algumas, como *bexiga, bocaxim, bruxa, buxa, buxo, Cartaxo, côxa, coxia, coxim, côxo, frouxo, graxa, lixa, lixo, mexer, puxar, rôxo, roxinol, vexar*, e derivados. — Afóra estas, todas as mais palavras em que se ouvir o som do **x**, quer no principio, quer no meio e no fim, se pronunciarão com o som do *ch*, e se screverão asim, como *chacota, chegar, cheirar, chiar, chorar, chusma, chumbo, achar, caprichar, despachar, encher, fechar, inchar, manchar, petrecho, rinchar, sachar, trinchar*, e infinitas outras.» **Ibidem, p. 57-58.** — Os preceitos que acabamos de transcrever dos nossos grammaticos não elucidam completamente a questão embrulhada da pronuncia e orthographia do **x** e do *ch*. Os nossos grammaticos ligaram-se sobretudo a considerações empiricas; mas a grammatica comparativa devia ser ouvida. Eis alguns principios que completam ou ratificam as passagens que acabamos de transcrever. — Hoje na pronuncia usual o som expresso pelo *ch* de *chave* não se distingue do som expresso pelo **x** de *buxo*; isto é, onde **x** e *ch* exprimem um simples som chiante esse som é o mesmo, seja qual fôr o signal. Sem duvida assim não era, como se vê das passagens de Duarte Nunes e Soares Barbosa e se sabe d'outros testemunhos além d'estes; na Beira ha ainda distincção entre os sons *ch* de *chave*, etc., e o som **x** de *buxo*, etc.

— Na orthographia etymologica e conforme á antiga e provincial pronuncia, o **x** deve-se escrever sempre que elle representa um som ou sons nascidos de *x* latino, e o som chiante nascido de *s* latino. Distingamos varios casos:

1.º Escreve-se **x** para exprimir o *is* ou *is* nascido de *x* latino:

exemplo, exame, extra,
exceder, excesso, excellencia.

2.º Escreve-se o **x** para exprimir a chiante precedida de vogal, nascidas ambas de *x* latino:

eixo, teixo, freixo, madeixa,
seixo, froixo, leixar.

3.º Para exprimir a simples chiante nascida de *x* latino:

côxa, buxo, Alexandre,
luxo, lixivia, enxundia.

4.º Para exprimir o grupo *cs* = *x* latino ou *cs* grego:

fixo, nexo, sexo, fluxo, etc.

Excepções. Quando os sons nascidos de *x* latino são finaes ou são *s*, *ss* ou *s* precedido de vogal, não se escreve *x*:

seis (*sex*); *tausar* ant. (*taxare*).

— O **x** emprega-se nas palavras arabes para representar a chiante identica ao *ch* de francez *cheval* e **x** de port. *buxo* (distincta de *j*) que corresponde aos sons arabes *chîn, djîm, sîn, çad*. Taes são os casos em que o uso de **x** é legitimado pela orthographia e a antiga pronuncia.

— *Ch* ao contrario deve-se escrever quando representa a chiante proveniente dos grupos latinos *cl, pl, tl, fl*, etc.; do c latino deante de *e, i* (*chicharo*), as palavras d'origem franceza que tem *ch* = latim c, como *chefe*, etc.

— Hoje que o rigor da pronuncia das duas chiantes **x** e *ch* desappareceu e que ellas se confundem, a orthographia não póde seguir um rigor demasiado, e ha casos até verdadeiramente embaraçosos em que o capricho faz tudo. Como escrever a palavra popular alterada do inglez *shoemaker*, sapateiro: *chumeco*, ou *xumeco?* Qualquer modo d'escrever é indifferente, pois fóra da provincia, ninguem lerá *tchumeco*.

1.) **XÁ**, *s. m.* Termo da Persia. Rei, soberano. Vid. **Xiah**, de **Shack**, que significa principe.

2.) **XÁ**, ou **CHÁ**, *s. m.* Herva da China, cuja tintura se bebe, como remedio, e alimento, se o é, usado em almoços com pão e manteiga, ou antes da ceia.

— A infusão das folhas do chá.

— No sentido de infusão diz-se figuradamente de outras folhas, além das folhas do chá, oriundo da China. — Chá *de tilia, de folha de laranjeira, de flôr de sabugueiro*, etc.

— Vid. **Chá**, orthographia preferivel.

XABANDAR, *s. m.* Termo da Asia. Diz-se o que governa sobre o que toca ás armadas.

— Diz-se tambem o governador d'uma terra.

XACA, ou **XACCA**, *s. m.* Idolo de menor adoração entre os japonezes.

XACARA, ou **CHACARA**, *s. f.* Romance, seguidilha, que se canta á viola em som alegre.

— Vid. **Chaçara**, e **Chacara** (quinta), que divergem.

XACÔCO, **A**, *adj.* Diz-se d'aquelle que querendo fallar alguma lingua lhe introduz barbarismos.

— *Latim* xacôco; latim barbaro.

— Substantivamente: *Um* xacôco.

XACOMA, *s. f.* Vid. **Xaquema**.

XADREZ, *s. m.* Jogo de taboleiro com sessenta e quatro casas; jogam-se diversas peças ou figuras de rei, rainha, roque, cavallo, etc.

— Obra de pedra, marceneria, etc., feita de quadrados de varias côres á similhança do taboleiro do jogo do **xadrez**.

— Diz-se tambem de fazendas. — *Calças de* **xadrez**.

— *Plur.* Termo de marinha. Engradamentos unidos, feitos de madeira, collocados nos cestos das gaveas, nas escotilhas, e á prôa, por cima do talhamar, onde servem como de sobrado; nas embarcações miudas tambem servem de pavimento aos paneiros.

XAFARIZ, *s. m.* Vid. **Chafariz**.

XAGUÃO, *s. m.* Vid. **Saguão**.

XAGUATE, *s. m.* Vid. **Saguate**.

XAIREL, *s. m.* Vid. **Xarel**.

XAL, *s. m.* Moeda turca, do valor de duzentos reis.

XALE, *s. m.* Vid. **Chale**.

XALMAS, *s. f. plur.* Grades, que se ajuntam ao leito do carro para accommodar mais palha, lenha, etc., no comprimento, ou largura do leito. Vid. **Xelmas**.

XALOTA, *s. f.* Termo de botanica. Planta medicinal, que se cultiva nas hortas.

XAMATA, *s. f.* Termo da Asia. Genero de vestido em fórma de capa usado pelos reis de Campar e Adem.

XAMATE, *s. m.* Termo usado na locução: *Dar* **xamate**; no jogo do **xadrez**, reduzir o adversario á ultima raia do jogo; ganhal-o prendendo o rei.

XAMBRE, *s. m.* Vid. **Chambre**, termo mais correcto e preferivel.

XANFRAR, *v. a.* Vid. **Chanfrar**, orthographia preferivel.

† **XANFRO**, *s. m.* Termo de nautica. O côrte nos topos, ou canto dos madeiros, quando não ficam em esquadria.

XANTEL. Vid. **Chantel**.

† **XANTHENA**, *s. f.* Termo de mineralogia. Especie de pedra preciosa.

† **XANTHICO**, **A**, *adj.* Termo de chimica. Que diz respeito á côr amarella.

† **XANTHINA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante da garança.

— **Xanthina** *azotada*; oxydo xanthico, principio descoberto em algumas pedras

nos rins do homem, e que parece existir tambem em grande quantidade no guano.

† **XANTHO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos.

— Termo de botanica. Genero de plantas que produzem um succo branco ou amarello.

XANTHOGENEO, ou **XANTHOGENIO**, *s. m.* (Do grego *xanthos*, e *gennaô*). Termo de chimica. Carbonato de enxofre, que segundo Zeize se torna um radical composto dos carbo-sulphuretos.

† **XANTHOPHYLLA**, *s. f.* Termo de chimica. Materia colorante amarella que se desenvolve nas folhas das arvores durante o outomno no momento da sua queda.

† **XANTHOPICRITA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia amarella, de um sabor amargo e styptico.

† **XANTHOPROTEICO**, **A**, *adj.* Termo de chimica: *Acido* xanthoproteico; acido amarello, um dos principios não crystallisaveis da decomposição das substancias organicas azotadas pela acção do acido nitrico.

† **XANTHORRHEA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas monocotyledoneas, proximo dos asphodelos, oriundo da Nova Hollanda.

† **XANTHORRHIZO**, **A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem as raizes amarellas.

† **XANTHOSE**, *s. f.* Termo de chimica. Materia de um amarello açafroado, ou de um amarello alaranjado, que se encontra por nodoas singulares e pouco energicas no cancer.

† **XANTHOXYLEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Tribu da familia das rutaceas, considerada por alguns auctores como uma familia á parte.

† **XANTHOXYLO**, **A**, *adj.* Termo de botanica. Que tem o pau de uma côr amarella.

— *S. m.* Arbusto a que se dá tambem o nome de *freixo espinhoso*.

XANTHURETOS, *s. m. plur.* Termo de chimica. Compostos de carbureto, de enxofre e de um metal. É synonymo de *carbo-sulphuretos*, ou *sulpho-carbonatos*.

XANTHYDRICO, *adj. m.* Termo de chimica. *Acido* xanthydrico; acido resultante do carbureto de enxofre combinado com o hydrogeneo.

XANTINA, *s. f.* Termo de chimica. Vid. Xanthina.

XAQUE, *s. m.* Voz usada no jogo de xadrez para avisar quando o rei está ferido de alguma peça ou trebelho, e evita que se lhe dê o mate, ou o xamate, com que se perde o jogo.

— Figuradamente: Grande damno, destruição.

— Figuradamente: Pancada, toque allusivo.

— *De* xaque *em* xaque.

XAQUEADO, *part. pass.* de Xaquear. Apertado, aperreado.

XAQUEAR, *v. a.* Apertar, aperrear, tratar, ou pôr em estreiteza de trabalho.

— Combater, batalhar.

XAQUECA, *s. f.* Vid. **Enxaqueca**, etymologia preferivel.

XAQUEMATE. Vid. **Xaque**, e **Xamate**.

XAQUEMA, *s. f.* Tecido de cordel de fazer cilhas ás bestas.

— Em linguagem castelhana, é o *cabresto*.

XAQUIMA, *s. f.* Vid. Xaquema.

XARA, *s. f.* Setta, ou pau tostado de fazer tiro.

— Loc.: *Ir como uma* xara; ir mui rapidamente.

— Termo de zoologia. Animal reptil mui veloz.

— Termo de botanica. Esteva, planta.

XARAFIM, ou **XERAFIM**, *s. m.* Moeda da India, do valor de trezentos reis approximadamente.

XARÃO, *s. m.* Vid. **Charão**.

XARAQUE, *s. m.* Praça larga, ampla, e vasta.

XARDÁ, *s. f.* Termo de zoologia. Peixe pequeno, especie de bordalo.

— Especie de cadoz do rio.

XAREL, ou **CHAREL**, *s. m.* Peça de panno ou pelle, que cobre o cavallo do arção trazeiro até ás ancas; sobreanca.

XAREO, *s. m.* Termo de zoologia. Peixe do Brazil, que se pesca em armações e curraes. Vid. **Chareo**.

XARETAR, *v. a.* Bordar o navio de xaretas.

XARETAS, *s. f. plur.* Termo de nautica. Redes de cabo para obstarem á entrada do inimigo quando aborda.

— Ha outras redes de grades para o mesmo fim.

XARGÃO, ou **XERGÃO**, *s. m.* Vid. **Enxergão**.

XARIFE, ou **XERIFE**, *s. m.* Titulo de grande honra e dignidade entre os turcos e mouros.

— Descendente de Mahomet.

XAROCO, *s. m.* Vento terreal.

XAROPADA, *s. f.* Beberagem de xarope.

— Figuradamente: Beberagem de vinho.

† **XAROPADO**, *part. pass.* de **Xaropar**.

XAROPAR, *v. a.* Dar xarope.

— Figuradamente: Embeberar-se. Vid. **Enxaropar**.

XAROPE, *s. m.* Composição pharmaceutica de diversos ingredientes com calda de assucar ou mel.

XAROUCO, *s. m.* Vid. **Xaroco**.

XARQUE, *s. m.* Nome dado no sul do Brazil, mórmente no Rio Grande de S. Pedro, ás carnes feitas em mantas, salpicadas de sal, e curadas ao sol, que transportam para vender. D'este termo se originaram outros, como *enxercar*, *enxercado*, *enxerqueira*, etc.

XARQUEAR, *v. a.* Seccar carne ao sol.

XARROUCO, *s. m.* Vid. **Enxarroco**.

XARRÚA, *s. f.* Vid. **Charrua**, termo preferivel e mais correcto.

XARTRE. Vid. **Alfaiate**.

XASTRE. Vid. Sastre, e Zastre.

XAUTER, *s. m.* Piloto que guia os caminhantes nos areaes desertos da Arabia.

XAVANA, *s. f.* Vid. **Chavana**, orthographia preferivel.

XAVECO, *s. m.* Vid. **Chaveco**, orthographia melhor.

XAVEGA, *s. f.* Vid. **Enxavega**, termo mais correcto.

XE, por Se. Pronome antiquado.

XEIRI, *s. m.* Goiveiro amarello.

XELIM. Vid. **Schilling**.

XELMAS, *s. f. plur.* Vid. **Xalmas**.

— Collocam-se tambem nas bordas dos barcos que carregam palha.

XEMIM, ou **XEMEM**, *s. m.* Termo da Asia. Capitão no reino de Pegú.

XEN, *s. m.* Moeda da India, do valor de trezentos reis, conhecida tambem pelo nome de *bastião*.

XENDI, *s. m.* Termo da Asia. Trança solta nas costas, que trazem os jogues na India.

† **XENELASIA**, *s. f.* Entre os antigos, interdicção feita aos estrangeiros de morada de uma cidade. — Uma das mais celebres leis attribuidas a Lycurgo, um uso pelo menos de que se não póde negar a existencia, era o da xenelasia.

XENOGRAPHIA, *s. f.* (Do grego *xenos*, e *graphos*). Termo didactico. Conhecimento, estudo das linguas estrangeiras.

— A sciencia que trata de conhecer as linguas estrangeiras.

— Tratado sobre esta sciencia.

XENOMANIA, *s. f.* Mania de sómente gostar do que é estrangeiro, e dos costumes estrangeiros.

— Mania e gosto de viajar.

XEQUE, *s. m.* Chefe de cabilda, ou tribu, principe ou regulo. — «Ao qual Mouro Affonso d'Alboquerque fez honra, e mercê, e leixou em sua liberdade; porque na prática que teve com elle mostrava ser quem dizia, e delle soube Affonso d'Alboquerque muitas cousas daquelle estreito, e principalmente do Preste João, a que elles chamam Rey de Abasia, por a muita communicação que teve com os seus naturaes quando era **Xeque** na Ilha Maçuá tão vizinha á povoação Arquico, que (como escrevemos) he do Preste.» Barros, Decada 2, liv. 8, cap. 2. — «Esta cabeça do Xeque mandou Nuno fernandez poer em hum pique sobre huma das portas da cidade, pela qual os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle a nam quis dar se nam no concerto das pazes que de ahi a poucos dias fezeram os Arabes de Xerquia, em que hum dos pontos principaes, foi que lhe auia de dar a cabeça deste **Xeque**, porque fora antrelles hum dos mais honrrados, e milhor caualleiro.» Damião de Goes, Chronica de D. Manoel, part. 3, cap. 34.

*

XERAFIM, *s. m.* Vid. **Xarafim**.

† **XERANTHEMO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero da familia das compostas.

XERASIA, *s. f.* (Do grego *xêrasia*). Termo de pathologia. Doença que dá nos cabellos, que os impede de crescer, e os torna similhantes a uma pennugem coberta de pó.

XEREL, *s. m.* Vid. **Xarel**.

XEREM, *s. m.* Appellido usual de pessoas.

† **XEREZ**, *s. m.* Vinho da cidade d'este nome na Hespanha.

XERGA, *s. f.* Panno de sacco, grosseiro, de que outr'ora se faziam vestidos de dó e de luto.

XERGÃO, *s. m.* Vid. **Enxergão**.

— Enxerga mui grossa.

XERINGA, *s. f.* Vid. **Seringa**.

XERINGOSA, *s. f.* Nome dado nas terras da India á cólica.

XEROPHAGIA, *s. f.* (Do grego *xeros*, e *phagô*). Na primitiva Egreja, abstinencia dos christãos, que durante o tempo da quaresma só comiam fructos seccos com pão.

— Termo de medicina. Dieta secca.

† **XEROPHAGO**, *s. m.* Homem que põe em pratica a xerophagia.

XEROPHTHALMIA, *s. f.* (Do grego *xeros*, e *phthalmos*). Termo de medicina. Ophthalmia secca, caracterisada pela comichão e vermelhidão nos olhos, sem inflammação, nem lagrimas.

XEROTRIBIA, *s. f.* (Do grego *xeros*, e *tribô*). Termo de pathologia. Fricção secca feita com a mão, sobre alguma parte doente para ahi chamar o calor.

XERQUE, *adj. 2 gen.* — *Sella* **xerque**; sella da Xerquia, d'aquella moda.

XERVA. Vid. **Linho**.

XESCATEMO, *s. m.* Termo de historia natural. Peixe vulgar da feição de faneca, conhecido tambem pelo nome de *salema*.

XI. O mesmo que **Xe**, por Se. Vid. **Xe**.

XIAH, *s. m.* Termo da Arabia. Imperador.

XIBANÇA, *s. f.* Vid. **Chibança**, termo mais correcto.

XIBANTEAR, *v. a.* Vid. **Chibantear**, orthographia preferivel.

XIBÁO, ou **XIBAU**, *s. m.* — *Pé de* **xibão**; nome de uma dança antiga portugueza.

XIBAR, *v. a.* Vid. **Chibar**, termo mais correcto.

XIBATA, *s. f.* Vid. **Chibata**, termo mais correcto.

XIBATAR, *v. a.* Vid. **Chibatar**, orthographia preferivel.

XICARA, *s. f.* Vid. **Chicara**, orthographia preferivel.

XICO, **A**, *adj.* Termo antiquado. Vid. **Secco**.

XIFAROTE. Vid. **Chifarote**, orthographia melhor.

XILINDRON, *s. m.* Vid. **Chilindrão** (jogo).

XIMEA. Vid. **Sumea**.

XIMIO, *s. m.*, e **XIMIA**, *s. f.* Mono, macaco.

— Figuradamente: Imitador, arremedador.

XINA, *s. f.* Vid. **China**, orthographia preferivel.

XINEIRO, *s. m.* Vid. **Chineiro**, termo melhor.

XIPATOM, *s. m.* O primeiro entre os que governam as hospedarias, ou estalagens da cidade de Pekin.

† **XIPHIO**, *s. m.* Termo de historia natural. Genero de peixes acanthopterygios.

— Termo de astronomia. A Dorcada, constellação austral.

† **XIPHISTERNAL**, *s. m.* Termo de anatomia. Peça do esterno das tartarugas.

† **XIPHODYMO**, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros* **xiphodymos**; monstros compostos de dous corpos distinctos superiormente, dos quaes os thorax são confundidos em baixo, mas separados em cima, e que tem dous membros pelvianos.

XIPHOIDE, *s. f.* (Do grego *xiphos*, e *eidos*). Termo de anatomia. Cartilagem que fica no baixo do esterno, a espinhela.

— *Adj. m.* Termo de anatomia. *Appendice* **xiphoide**; appendice alongado cartilaginoso, que termina inferiormente o esterno.

† **XIPHOIDIANO**, **A**, *adj.* Termo de anatomia. Que diz respeito ao appendice xiphoide.

— *Ligamento* **xiphoidiano**, ou *costo*-**xiphoidiano**; ligamento extenso da cartilagem da setima costella na face anterior do appendice xiphoide, onde se insere, entrecruzando-se com o ligamento do lado opposto.

† **XIPHOPAGO**, *adj.* Termo de teratologia. *Monstros* **xiphopagos**; monstros resultantes da reunião de dous individuos desde a extremidade do esterno até ao umbigo commum.

† **XIPHOPHYLLO**, *adj.* Termo de botanica. Que tem folhas ensiformes.

XIQUER. Termo antiquado. O mesmo que **Sequer**.

XIRA, *s. f.* (Do francez *chère*). — *Ter bôa* **xira**; ter bom pasto, e bom comer, como em banquete esplendido.

— Diz-se comezanas com más mulheres, a que outros denominam *pagodes*.

XIRE, *s. m.* Termo de botanica. Planta, especie de lirio.

XIRIA, *s. f.* Força, impeto.

XIRINGA, *s. f.* Vid. **Xeringa**, e **Seringa**.

XIRIS, *s. m.* Termo de botanica. Vid. **Iris** *fetido* (planta).

XIRÓ, *s. m.* Termo colonial. Caldo de arroz com sal.

XIS, *s. m.* Uma quantidade incognita no problema. — *Achar o valor de* **xis**.

XISGARAVIS, *s. m.* Termo popular. *E' um* **xisgaravis**; é uma figurinha entremettida, esperta.

XISTE, *s. m.* Vid. **Chiste**, orthographia preferivel.

XÔ. Interjeição, que serve para mandar parar as bestas.

XOCHICAPAL, *s. m.* Arvore da America, cuja madeira e cortiça tem um cheiro agradavel.

XOCOLATE, *s. m.* Vid. **Chocolate**, termo melhor e mais correcto.

XOFRANGO, *s. m.* Termo de zoologia. Ave de rapina.

— Outr'ora *brita-ossos*.

XOFRAR. Vid. **Chofrar**.

XOFRE, *s. m.* Vid. **Chofre**.

XOPRA. Interjeição popular admirativa.

XORCA, *s. f.* Manilha ou argola, que alguns barbaros trazem nos braços, e pernas, e talvez com pedraria.

— Vid. **Axorcas**, e **Exorca**.

XORRO, *s. m.* Vid. **Jorro**, pela similhança que tem a pronuncia de *x*, ou *ch* com *j*.

XOUFARIA, ou **CHOUFARIA**, *s. f.* Casa onde estão as forjas, para reduzir o ferro a barra.

XUÉ, *adj. 2 gen.* Vid. **Chué**.

— *Ir vestida muito* **xué**; com pouca roupa sobre o corpo, com roupa de baixo preço, ou que faz pouca roda nas saias.

— *Fazenda* **xué**; de pouco corpo e substancia.

XUMBERGA, *s. f.* Vid. **Chomberga**.

XUPAR, *v. a.* Vid. **Chupar**, termo mais correcto, e orthographia preferivel.

XUPISTA, *s. 2 gen.* Pessoa entregue ao vicio de beber, e de embebedar-se.

— Figuradamente: Vid. **Chupista**.

XUQUETOR, *s. m.* Talvez erro por **Executor**.

— Tambem póde significar o que anda ajuntando, e mendigando pedaços de pão, e d'elles se nutre.

— Joquetador, o que brinca, gracejador.

† **XYLENO**, *s. m.* Termo de chimica. Carbureto de hydrogeneo liquido fervente a 130°.

† **XYLHARMONICO**, *s. m.* Instrumento de musica inventado recentemente.

1.) **XYLO**. Palavra que serve de prefixo a muitos termos technicos.

2.) **XYLO**, *s. m.* Termo de botanica. Algodoeiro, ou arbusto que produz o algodão.

XYLOALOES, *s. m.* Termo de pharmacia. Lenho do aloes; pau aromatico oriundo da India; nome composto do grego *xylon*, pau, e de *aloes*.

XYLOBALSAMO, *s. m.* (Do grego *xylon*, e *balsamon*). Nome da arvore que produz o balsamo da Judêa, ou do Egypto.

— Nome do pau d'esta arvore.

† **XYLOCARPO**, *adj.* Que tem fructos linhosos.

† **XYLOCOPE**, *adj.* Termo de historia natural. Que corta o pau.

† **XYLODIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de fructos linhosos, analogos á avellã, mas sem cupula.

† **XYLOGENO**, *s. m.* Termo de chymima. Substancia lignificante, caracterisada por uma solubilidade facil e completa na potassa caustica, e pelo contrario, por sua insolubilidade, ou mui difficil dissolução no acido sulphurico. O **xylogeno** encontra-se na parede primaria das cellulas das plantas, e nas camadas de densidade de todas as cellulas lignificadas.

XYLOGRAPHIA, *s. f.* (De *xylon,* e *graphos*). Entre os antigos, escriptura sobre folhas de madeira.

— Arte de imprimir em madeira.

— Arte de imprimir com caracteres de pau, ou com pranchas de madeira, nas quaes são gravadas as letras.

† **XYLOGRAPHICO, A**, *adj.* Que diz respeito á xylographia.

— *Impressão* **xylographica**; impressão com caracteres de pau.

† **XYLOGRAPHO**, *s. m.* Gravador em madeira.

— Homem que se occupa da xylographia.

XYLOIDEO, A, *adj.* (Do grego *xylon,* e *eidos*). Que se assemelha á madeira, que provém de um corpo linhoso.

† **XYLOIDICO, A**, *adj.* Termo de architectura. *Typo* **xyloidico**; typo supposto de architectura em madeira, pelo qual se fazia a architectura gothica.

† **XYLOIDINA**, *s. f.* Termo de chimima. Materia mui combustivel, obtida pela decomposição ao frio dos principios neutros vegetaes pelo acido azotico.

† **XYLOLATRA**, *s. m.* Homem que adora idolos de madeira.

— Adoração dos idolos de madeira.

XYLOLATRIA, *s. f.* Idolatria dos xylolatras.

† **XYLOLITHO**, *s. m.* Pau petrificado, pau fossil.

† **XYLOLOGIA**, *s. f.* (Do grego *xylon,* e *logos*). Tratado, historia dos bosques.

† **XYLOMANCIA**, *s. f.* Adivinhação por presagios tirados da disposição de certos bocados de pau secco, que se encontram pelos caminhos.

† **XYLOMYCO, A**, *adj.* Termo de botanica. Diz-se dos cogumelos que crescem na madeira.

† **XYLON**, *s. m.* Termo de chimica. Cellulosa do pau, e dos involucros dos fructos duros.

XYLOPHAGO, *s. m.* Termo de entomologia. Insecto coleoptero que vive nas madeiras velhas.

— *Adj.* Que roe o pau. Vid. **Lignivoros**.

† **XYLOPHAGIA**, *s. f.* Acção do insecto que roe o pau, que se nutre do pau.

† **XYLOPHONE**, *s. m.* Termo de musica. Instrumento composto de uma argola de pau de pinho descansando sobre almofadas de palha, os toques das quaes se ferem, e que produzem um som mui singular, e de uma qualidade toda particular.

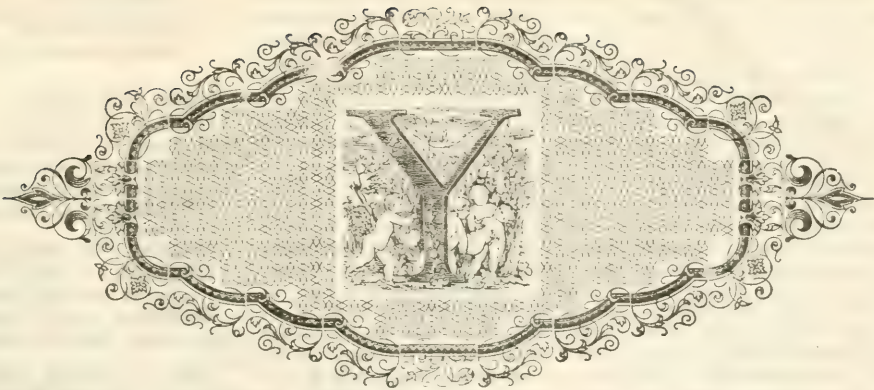
XYLOPHORIA, *s. f.* (Do grego *xylon,* e *pherô*). Festividade dos hebreus no mez de setembro, no fim das solemnidades dos tabernaculos, em que cada um levava a lenha ao templo para o fogo sagrado.

† **XYLOPHORO**, *s. m.* Cada um dos sacerdotes judeus que accendiam, e entretinham o fogo sagrado.

† **XYLOTOMO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que corta o pau.

† 1.) **XYSTO**, *s. m.* Termo de antiguidade. Entre os gregos, portico coberto para a palestra.

— Entre os romanos, logar descoberto servindo de passeio.

† 2.) **XYSTO**, *s. m.* Termo de entomologia. Genero de dipteros.

s. m. Vigesima quarta letra do alphabeto, chamada *ipsilon* ou *i grego*.

Como abreviatura, **Y**, na idade media, na numeração valia 150; com um traço horisontal por cima 150:000.

— Em algebra, designa muitas vezes uma incognita, Quando ha duas incognitas n'um problema a primeira designa-se com *x*, e a segunda com **y**; havendo mais, a terceira com *z*.

— Na transcripção das palavras gregas ou na representação graphica d'algumas palavras do fundo da lingua, mas d'origem grega, o **y** serve para representar o *v* que os gregos modernos pronunciam, como nós fazemos, como *i*, mas cujo som era identico ao do *u* francez, allemão *ü*, isto é, era um som intermediario entre *u* e *i*. Na orthographia phonetica deve evitar-se o signal **y**, sempre que este represente mero som vocalico, como em *physica, physiologia*, etc., que se escreverão, como fazem os hespanhoes, *fisica, fisiologia*, etc.

— Alguns authores propõem o signal **y** para representar o *i* consoante ou palatal que temos nos diphthongos *ai, ei, oi, ui*, quando seguidos de vogal, como em *arraia, raio, caio, saio, meio, veio, seio, moio, poio, cuia*, etc., som identico ao que os inglezes tem em *year*, etc., os allemães em *jahr*. Moraes era d'essa opinião, assim como Fernão d'Oliveira.

— Nos antigos manuscriptos, sobretudo nos anteriores á invenção da imprensa, o emprego do **y** por *i* corria parelhas com o do *v* por *u*; assim encontramos *ysto* por *isto*, etc.

— O **y** escreve-se hoje em certas palavras de origem não grega em que elle se acha nas ligações *ia, ie, io, iu*, iniciaes; n'esse caso o **y** representa o *i* consonantal. Em nenhumas palavras verdadeiramente portuguezas se encontram iniciaes como ligações, excepto em *ia, iamos*, do verbo *ir*. Exemplos de palavras estrangeiras usadas em portuguez são: *yacht, yankee, yard*, **Yedo** (nome proprio de lugar: cidade do Japão), *Yoga*, **Yuyu** (embarcação chineza), *yucca* (planta, palavra caraiba). De todas essas palavras de origem estrangeira, e usadas geralmente só na linguagem scientifica ou pelas pessoas instruidas, a unica que penetrou mais no fundo da linguagem foi *yacht* que escrevemos *hiate*, para indicar com o *h* que o *i* tem um som especial aqui. Note-se que todas as mais palavras que se escrevem com *hia, hie, hio*, inicial, são termos scientificos ou didacticos; póde affirmar-se, que além do imperfeito de *ir* nenhuma palavra portugueza popular conhece o *i* consoante inicial, á excepção do termo adoptado do inglez *hiate*. A aversão que o portuguez possue por um similhante som inicial manifesta-se na transformação que faz d'elle em *j* n'algumas palavras, mesmo d'introducção sabia; taes são: *jerarchia* ao lado de *hierarchia, jeroglifo* ao lado de *hieroglypho*. Comp. ainda *Jeronymo* de *Hieronymus* e a palavra d'introducção relativamente moderna *jarda* do inglez *yard*. Notem-se ainda as fórmas *jambo* por *iambo*, e certas transcripções de palavras orientaes, como *jogos* por *yogos, jogui* por *yogui*, e reconhecer-se-ha que o *i* nas ligações alludidas é para nós um verdadeiro *i* consoante, como tal pouco conforme ao genio da nossa lingua e portanto assibilado do mesmo modo que o *j* latino, que era um *i* consonantal, distincto do som que lhe damos.

— O testemunho do nosso grammatico Fernão d'Oliveira confirma a pronuncia consonantal do *i* medial nas ligações mencionadas *aia, eio*, etc. — «Esta letra **y** que chamamos grego tem a figura *v* consoante se não que estende hua perna para bayxo ficando-lhe a bocca para çima toda via: da qual alghuns poderão dizer que não he nossa: mas eu lhe darey officio na escriptura das nossas dições proprias: e he este que as mais das vezes quando vem huma vogal logo tras outra nos pronunciamos antrellas huma letra como em *moyo, seyo, meyo, joyo*, e outras muitas a qual letra a mi me parece, ser **y** e não *i* vogal, porque ella não faz syllaba por si; nem tão pouco *j* consoante na força que lhe damos, mas em outra quasi semelhante aquella muito enxuta sem nenhuma mestura de cospinho e nestes taes lugares poderia servir esta figura **y** e se não he ociosa.» Fernão d'Oliveira, **Grammatica de lingoagem portuguesa**, cap. XIV. — «**Y** grego tem dous ofiçios: serve no meo das dições, às vezes, como *mayor, veyo*. E serve no fim, das dições sempre: como, *áy, páy, tomáy*, etc.» João de Barros, **Da Orthographia**. — «**Y** he letra vogal dos Gregos, que os Latinos receberão em seu alphabeto, para com ella screverem os nomes Gregos, que naturalmente teem como nós tambem devemos fazer. Mas assi os Hespanhoes, como os Francezes usão della mal: porque indistinctamente se aproveitão della, em lugar de *i* vogal, em vocabulos originalmente Latinos, ou proprios da lingua Hespanhol, e Franceza, que não podem teer aquella letra, que he propriamente Grega. A qual teve muita diferença de *i* na pronunciação, posto que ao presente a não sintamos, como he em muitas outras letras, a que não damos seu proprio som, por se perder com o discurso do tempo. De que he grande argumento, que os Latinos antigos, quando screvião com suas letras as dições, em que entrava y em logar delle, punhão, o pronunciavão *u*, como neste nome, *Sylla*, por o qual dizião, *Sulla*, etc. como se usa na trasladação de muitos vocabulos da lingua Grega na Latina. Porque por *mylos*, dixerão *mulos*, e por *thynnos*,

thunnos, e por *mys*, *mus*, etc., por *sambyca*, *sambuca*. Porque nisto seguião aos eteolicos, que pronunciavão o y como *u*. E assi verão, que em muitos nomes Gregos, mudarão os Latinos o y em *o*, como de *nyx*, *nox*, de *styrax*, *storax*, de *myle*, *mola*. O que quis lembrar, para que saibão, quanta differença tinha o y do *i* na pronunciação, que não se podia exprimir por outra letra mais propriamente, que per *u* ou *o* com que tinha mais semelhança. Peloque está claro, que na pronunciação tinha manifesta differença do *i* ainda que agora a não alcancemos. Porque se não tivera soido, não o accrescentarão os Gregos ao seu alphabeto, como letra differente do *i* e das outras vogaes. Que ácerca delles, assi como distão as letras na figura, assi distão na pronunciação. — Do que fica convencido o abuso, dos que fazem esta letra consoante, como o *j*. Porque sendo de sua natureza sempre vogal, screvem Y*eronimo*, e Y*oão*, como se vêe em moedas de alguns Reis de Hespanha, onde pelo Y denotavão, Y*oanne*, per a maa orthographia de seus ministros, que derão traça para ellas. O que os Reis não devião commetter, senão a homens exquisitamente doitos, e mui avisados. Porque como as moedas correm muitas terras, e muitas mãos, fica mui exemplado o acerto, ou desconcerto dellas. Assi que hemos de seguir nisto os Latinos, e soomente screver Y[2] com as dições Gregas, de que usamos no Hespanhol, em que vem a dicta letra, e não originalmente Latinas, ou Hespanhoes, como: *Hieronymos*, *Hippolito*, *hydropico*, *crystal*, *myrrha*, *mysterio*, e outros infinitos, que os versados na lingoa Grega saberão. Dos quaes poerei os que podem vir sob certa regra: como são todos os compostos d'esta preposição, *syn*, que quer dizer *cum*, e acerca de nós, *com*, como: *syllaba*, *syllogismo*, *synagoga*, *syncopa*, *syndico*, *synodo*. — Item os nomes derivados de *chrysos*, que quer dizer ouro, como *Chryseis*, *Chrysippo*, *Chrysogono*, *Chrysostomo*. — Item os derivados de *lycos*, que quer dizer *lobo*, como: *Lycaon*, *Lycaonis*, *Lycomedes*. — Item os derivados de *poly*, que quer dizer muito, como: *polypos*, *Polycrates*, *Polydoro*. — Item os derivados de *hydor*, que quer dizer agua, como: *hydria*, *hydra*, *hydropico*, *hydropesia*. — Item os derivados de *physis*, que quer dizer natureza, como: *physico*, *metaphysico*, e *physionomia*, per o qual os idiotas dizem *phylosomia*. — Item os compostos da preposição *hyper*, que quer dizer, *super*, ou *ultra*, como: *hyperbole*, *hyperbaton*, *hyperboreus*. — Item os compostos de *hypo*, que quer dizer *sob*, como: *hypocrita*, *hypotheca*. — No que se deve advertir, que todas as vezes, que se a dição se começar em y sempre vai sem aspiração, como nos exemplos acima dictos. — Item ha alguns nomes Latinos, a que dão origem Grega, que se escrevem com y, como *sylva*, de *hyle* e *considerar* de *sydus*. O que em *considerar* não admittiria porque *sidus* he nome Latino (como diz Macrobio sobre o sonho de Scipião), e diz-se de *sido*, que quer dizer *estar fixo*, que he mais verisimel etymologia, que a que lhe dão de *syn*, e de *eidein*, palavras Gregas, que querem dizer juntamente *veer*. — Polo que fique por regra, que toda a dição screvamos per *i* Latino, tirando os vocabulos Gregos, em que entra y, porque da mesma maneira os screveremos.» Duarte Nunes de Leão, **Orthographia da Lingoa portugueza**. — «Usamos do *ypsilon*, só nas palavras de origem grega que são menos trilhadas do povo, como *hyperbole*, *lyra*. Mas que porém tem passado ao uso vulgar, o mesmo uso disfarça já o servirmo-nos do *i* pelo y, e escrever por exemplo: *giro*, *pigmeu*, *Jacintho*, *labirintho*, *abismo*, *crisol*, *piramide*, *rima*, *martir*, *sindicar*, *Jeronimo*, *Hippolito*, etc. E' porém abuso empregar o y em palavras que o não tem na sua origem, como *ley*, *rey*, *meyo*, *comboy*.» Soares Barbosa, **Grammatica philosophica da lingua portugueza**, pag. 49 (5.ª edição).

YALMA, *s. f.* Termo popular, por Alma.

YALOTECHNIA, *s. f.* (Do grego *hyalos*, e *technê*). Arte de trabalhar o vidro.

YANDON, *s. m.* Genero de abestruz maior que homem, que ha na ilha de S. Lourenço.

YAPÚ, *s. m.* Termo de historia natural. Passaro do Brazil semelhante á pega.

YCHÃO. Vid. **Uchão**.

YCHECO, *s. m.* Termo antiquado. Enxeco.

† **YDA**, *s. f.* Vid. **Ida**, termo mais correcto. — «Os Capitães ambos puserão esta yda em conselho cos mais que para isso forão chamados, e se assentou por parecer de todos que quatro soldados o fossem ver em companhia do Vasco Martins, e lhe levassem a carta que Antonio da Sylveira lhe mandava, o que assi se fez.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 4. — «Surgindo Antonio de Faria nestas ilhas huma quarta feira pela menham, Mem Taborda e Antonio Anriquez lhe pedirão licença para irem diante dar recado á povoação de como elle era chegado, e saber as novas que avia na terra, e se se dezia ou soava por lá alguma cousa do que elle fizera em Nouday, porque se a sua yda lá prejudicasse em alguma cousa á segurança e quietação dos Portugueses, se iria invernar á ilha de Pullo Hinhor como levava determinado.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 67.

† **YDOLO**, *s. m.* Vid. **Idolo**, orthographia preferivel.

> E moças vam prometter
> a *ydolos* virgindade,
> e se vam offerecer,
> e por si mesmas corromper
> em sinal de castidade.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA

YEMAL. Vid. **Hiemal**.

YETIM, *s. m.* Termo de historia natural. Mosquito do Brazil, que pica com o ferrão tão subtil, que passa as vestiduras leves como se fôra agulha.

YLMOFARIZ, *s. m.* Vid. **Almofariz**, termo mais correcto.

YOSCIANO. Vid. **Meimendro**.

YPSILOIDE, *s.* e *adj. f.* Termo de anatomia. Diz-se de uma sutura do craneo.

YPSILON, *s. m.* O Y grego; a vigesima quinta letra do alphabeto portuguez.

† **YR**, *v. n.* Vid. **Ir**, orthographia preferivel. — «E depois de muytas praticas que sobre este caso passarão, os ditos procuradores saãmente, e sem cautella o aconselharam que pára elle soldar quebras e achaques, que no pouo se deziam auer antre el Rey, e elle, e tambem por que assi era rezam, elle se deuia yr pera o Principe, e seruillo, e festejallo em suas terras, e yr com elle ate a corte.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II**, cap. 41.

> E pellas ruas andauam
> grandes barcas, que saluauã
> a gente tambem com ellas:
> poderam *yr* carauellas,
> pois tam alto neuegauam.
>
> GARCIA DE REZENDE, MISCELLANEA.

— «Se a fraca e molheril natureza me dera licença para daquy onde fico yr ver a tua face, sem com isso pôr nodoa no meu honesto viver, crê que assi voaria meu corpo a yr beijar esses teus vagarosos peis, como o esfaimado açor no primeiro impeto de sua soltura.» Fernão Mendes Pinto, **Peregrinações**, cap. 47. — «O perro do caciz, que ficava por Capitão na tranqueira, fingindo querello yr ajudar a continuar aquelle bõ principio, sahio fóra cõ obra de quinhentos homens que tinha comsigo, o que vendo hum Capitão dos inimigos Mouro Malavar, por nome Cutiale Marcaa.» **Ibidem**, cap. 27. — «De maneira que ate os fins do reyno se pode navegar e yr em embarcações. Qualquer capitam ao longo do mar pode em muito pouco espaço ajuntar duzentos, ate mil navios se lhe forem necessarios pera pelejar. E nam ha lugarinho ao longo do rio que nam este qualhado de embarcações grandes e pequenas.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 9. — «E porque todos nascem incertos de sua salvaçam nam sabendo se ham de escapar das tenções, e perigos d'este mundo, e onde ham de yr parar: por tanto com muyta razam se prantea o cõcebimento, e nascimento da

Virgem sagrada, nam o cõcebimento e nascimento de todos os peccadores.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

YRA, *s. f.* Vid. **Ira,** orthographia preferivel. — «E vendo muitos Fariseus vir a ouuir sua pregaçam, e receber seu baptismo: dizia-lhes, Filhos de biboras peçonhentos como vossos pays, quem vos aconselhou que viesseis buscar remedio pera escapar da **yra** que cedo ha de vir sobre os incredulos, e endurecidos? Ora nisto se vera se vos conuerteis de coraçam, se fizerdes obras dignas de gente que professou penitencia, e emenda de vida.» Fr. Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.** — «Andauam os homens todos de guerra contra DEOS, obstinados em continuas desobediencias e rebeliões, multiplicando cada dia offensas e abominações, enthesourando e acrescentando de cada vez mais no thesouro da **yra** de Deos contra si. Que misericordia se podia em tal tempo esperar do Ceo? Auia Dauid lamentado e dito.» **Ibidem.** — «E porque os caminhos que vem andar, e as moradas em que ha de pousar sam os corações dos homens, por isso nam aja coraçam alto por soberba, e presumpçam, nem bayxo por desconfiança e pusilanimidade, nem escabroso, e aspero por **yra,** por braueza, por descharidade, e deshumanidade, mas em todos resplandeça charidade, e humildade.» **Ibidem.**

YRIAN. Termo antiquado. Esquadrão, exercito.

† **YROSO, A;** *adj.* Vid. **Iroso,** orthographia preferivel. — «Tragam este mandamento diante dos olhos os brigosos, e **yrosos** de condiçam, que por qualquer occasiam armão arroydos, ferindo, e matando. E muytas vezes acontece que nam somente corporalmente, mas tambem eternalmente matam. Porque acontece estar em peccado mortal a pessoa a quem matam.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã.**

† **YSTO.** Vid. **Isto,** ortographia preferivel.

> Mas *ysto* vai d'aquella arte
> quando se entre montes brada,
> ho toom he em huma parte
> e em outra he a pancada.
>
> CHRISTOVÃO FALCÃO, OBRAS, pag. 24.

> Cuidado sem esperança
> he o que eu por vos cuidei,
> seguindo por firme lei
> em mais mal menos mudança,
> *ysto* cuido e cuidarei.
> A males que não tem cura
> esperal-o da ventura
> vam esperança seria,
> que esperando creçeria
> cuidado, desaventura.
>
> IBIDEM, pag. 31.

YTTERBITE, ou **YTTERBY,** *s. m.* Termo de mineralogia. Mineral achado na Suecia, em Ytterby, d'onde deriva o nome; contém a terra denominada yttria, silicia, ferro, oxydo de manganesio, etc.

YTTRIA, ou **GADOLINITE,** *s. f.* Terra descoberta por Gadolin, no metal ytterbite. Vid. **Ytterbite.**

— Oxydo de yttrio.

† **YTTRICO, A,** *adj.* Termo de chimima. Diz-se de oxydo de yttrio, e dos saes produzidos por este oxydo.

YTTRIO, *s. m.* Termo de chimica. Metal que tem por oxydo a yttria.

YTTRO. Contracção de **Yttrio,** para os termos compostos.

— **Yttro**-*cerite,* ou **yttrio**-*cerite;* mineral em que se acha misturado o cerio com o yttrio.

— **Yttro**-*tantalite;* outro metal de yttrio com o tantalo.

— **Yttro**-*colombite;* outro metal do yttrio com o colombio.

YUCA, *s. f.* Termo de botanica. Genero da familia das labiaceas; compõese de plantas vivazes de haste elevada, mais ou menos herbaceas, algumas vezes subterraneas, de flôres em paniculas terminaes.

— Batata da America.

YXECO, *s. m.* Termo antiquado. Vid. **Enxeco.** = Em Viterbo, **Elucidario.**

s. m. Vigesima quinta letra do alphabeto, chamada *zê*.

— Nas letras numeraes **Z** vale 2:000 e com um traço por cima 2.000:000.

— Em numismatica, **Z** nas moedas francezas indica que foram cunhadas em Grenoble.

— Nos manuscriptos gregos, o **Z** põe-se diante das palavras suspeitas.

— Ornato ou outro objecto em fórma de **z**.

— A letra **z** serve em portuguez para representar um som que no alphabeto physiologico é classificado como sibilante ou continua dental branda, isto é, como a branda ou sonante de *s*. Em latim o **z** servia para transcrever o zeta grego e tinha o som de *dz* (som composto); esse som composto degenerou no simples que representamos por **z**; mas não é essa a unica origem d'esse som em a nossa linguagem. Vejamos, com relação ao latim, as fontes principaes do **z** portuguez:

— 1.º **Z** provém de lat. **z**, representando o zeta grego. Inicial: *zelo, zelador, zephyro, zeugma, zizypho, zodiaco, zoilo, zona, zea, zoina, zingiberaceas, zizania* (ou *sizania*), *zoologia*, etc.; medial em *azymo*, etc.

— 2.º **Z** provém de *c* latino: *dizer* (*dicere*), *fazer* (*facere*), *nuzer* ant. (*nocere*), *jazer* (*jacere*), *vizinho* (*vicinus*), *donzella* (*dominicella*), *azeo* (*acinus*), *prazer* (*placere*), *prezes* ant. por *preces*, etc.

— 3.º **Z** provém muitas vezes de *ti* (seguido de vogal latina), por exemplo em *razão* de *rationem*, *prezar* de *pretiare*, e sobre tudo nos suffixos *eza, iza*, de *-itia*.

— 4.º **Z** provém de *s* latino entre vogaes; sempre que esse som latino se achar isolado (não dobrado ou geminado), é regularmente representado por **z** em portuguez (na pronuncia); mas n'esse caso a orthographia etymologica busca representa-lo por *s*.

— 5.º **Z** provém excepcionalmente d'outros sons latinos, como de *g* (diante de *e, i*) em *esparzir* por *espargir*, *Jorze* por *Jorge*.

— Vejamos agora de que sons d'outras linguas provém **z**.

— Assaz numerosos são os exemplos da origem arabe de **z**. Inicial: *zagal* (arabe *zagal*), *zaino* (*açamm?*), *zamboa* (*zanbô'a*), *zambra* (*zamara*), *Zarco*, nome de homem, por exemplo, appellido do descobridor da ilha da Madeira (arabe *zarcâ*, mulher d'olhos azues, d'onde hespanhol *zarca* com a mesma significação: em hespanhol faz-se o masculino *zarco*, homem d'olhos azues), *zalmedina* (*çahib al-medina*), *zirbo* (*therb*), *zoina* (*zaniya*), *zorame* ou *sorame* (*zolham*). N'uns casos como se vê o **z** inicial provém do *za* arabe, n'outros de *çad* e excepcionalmente de *tha* em *zirbo*. Medial **z** provém de *za* arabe, por exemplo, em *azeite, azeitona, azougue, azafama* (*az-zahma*), *azagaia* (*zagaya*, palavra berbere), *azerve* (*az-zerb*), *azinhaga* (*az-zan(a)-ka*), *azinhabre* (*az-zindjar*), *azul* (*lazuwerd*, palavra persa), *azurracha* (*az-zalladja*), mais raro de *sa*, como em *azaria* (*as-sariya*), *azimut* (*as-samt*).

Taes são as principaes origens do **z** portuguez. Satisfeita a questão etymologica, vejamos a questão orthoepica, e a questão orthographica. Em quanto a pronuncia nada mais simples: **z** inicial e medial representa em portuguez um unico som, o som que acima definimos; do **z** final fallaremos mais abaixo. Em quanto a orthographia a questão é um tanto mais complicada, porque esse som que é a continua dental branda, se representa tambem por *s* entre vogaes e assim se escreve: *casa* ou *caza*, *asar* ou *azar*, *asa* ou *aza*, *rasão* ou *razão*, *raso* ou *razo*, *pezo* ou *peso*. A orthographia phonetica resolveria a questão facilmente conservando para esse som unicamente o signal **z**. Mas como a orthographia etymologica é a que predomina, convém assentar algumas regras.

Um uso perfeitamente estulto e ridiculo é o que sem respeito pela phonetica, nem pela etymologia, guiando-se apenas por um capricho disparatado, quer que se escreva **z** depois de *e* e *i*, e *s* depois das outras vogaes. Este disparate que desgraçadamente tem muitos sectarios deve ser condemnado com os termos mais fortes, assim como todos os preceitos orthographicos do mesmo jaez. O som continuo brando dental de *despesa, mesa, pisa, empresa*, etc. provém d'um *s* latino (em latim *dispensa, mensa, pinsare, emprehensa*); logo conforme á etymologia escreva-se *s*, assim como se escreve em *casa, raso, caso, vaso, uso*, etc.; mas se se escreve *despeza, meza, empreza, pizar*, etc., isto é, se se representa o som indicado por **z**, seja-se coherente e escreva-se *caza, cazo, vazo, razo, uzo*. Então em vez d'um erro haverá um systema, que tem a seu favor fortes argumentos: estar-se-ha no campo da orthographia phonetica. Se fallamos em tal erro tão de pausado, é porque o vêmos muito espalhado e até adoptado por muitos annos na folha official do governo portuguez. Tal uso condemnado veremos qual o melhor campo no sentido etymologico.

1.º No começo das palavras escreve-se sempre **z** e nunca *s* para representar o som continuo dental brando, seja qual fôr a origem d'este;

2.º No meio das palavras depois de consoante ou vogal nasalisada representada por *an, en, in, on, un*, esse som é sempre representado por **z**, seja qual fôr a sua origem;

3.º No meio das palavras escreve-se sempre **z** para representar aquelle som sempre que elle representa o *z* latino ou zeta grego ou um som arabe ou d'outra qualquer lingua oriental;

4.º Escrever-se-ha *s* no meio das palavras, entre vogaes, para representar esse som quando elle provém do *s* latino ou grego ou de qualquer lingua européa moderna, em que esse *s* represente a continua forte ou a branda;

5.º Escrever-se-ha **z** no meio das palavras quando o som indicado provém de *c* ou *ti* latino.

Eis regras simples e fundadas sobre a historia das linguas e tendencias mais geraes da nossa orthographia nas differentes epochas do seu desenvolvimento, nas quaes se podem firmar os que optam pela orthographia etymologica.

Uma questão assaz embaraçosa é a do **z** e *s* finaes. Rigorosamente a sibilante dental final portugueza, tal como ella é pronunciada n'um tão grande numero de palavras, por assim dizer em quasi todas as palavras da lingua, pois se acha no plural de todos os substantivos e adjectivos, dos pronomes, em tres fórmas de cada tempo dos verbos (á excepção do perfeito em que só a primeira pessoa do plural dos regulares termina em *s*), em varios adverbios, preposições e interjeições, esse som tão frequente não é o mesmo que se ouve inicialmente, por exemplo, em *são*, *seis*, etc., ou medialmente em *persa*, *corsa*, *posso*, etc., nem tão pouco o som inicial de *zoilo*, *zelo*, etc., ou o do **z** medial de *casa*, *braza*, etc. é um *s* mais fracamente articulado que o de *são* e *persa*, mas não é ainda o **z** de *braza*. Como representaI-o? Não havendo para esse som intermediario um signal proprio parece indifferente representaI-o ou d'um modo ou d'outro; mas onde se irá buscar a razão da preferencia ou do uso parallelo d'um ou outro signal? No uso vulgar escreve-se **z** geralmente quando precede vogal accentuada e que a palavra não é um plural ou a segunda pessoa do singular d'um verbo, afóra alguns outros casos ainda em que o uso vacilla e de que fallaremos; assim se escrevem com **z**:

1.º Monosyllabos: a) substantivos singular: *az*, *Braz*, *gaz*, *paz*, *raz*, *Vaz*, *grez*, *fez*, *mez*, *pez*, *tez*, *rez*, *vez*, *criz*, *giz*, *liz*, *triz*, *coz*, *foz*, *noz*, *voz*, *cruz*, *luz*, *obuz*, *puz*; b) particulas: *zaz*, *traz*; c) verbos: *faz* (e seus compostos), *jaz*, *praz* (e seus compostos), *fez*, *fiz*, *diz*, *quiz*, *luz* (ou *luze*), *puz*; d) numeral: *dez*.

2.º De mais de uma syllaba: a) substantivos singular: *agua-raz*, *alcatruz*, *alparavaz*, *ananaz*, *anthraz*, *arcaz*, *arganaz*, *Barrabaz*, *cabaz*, *Caiphaz*, *canabraz*, *capataz*, *canaz*, *carnaz*, *cartaz*, *dançaraz*, *fatacaz*, *Ferrabraz*, *gaz*, *gilvaz*, *goraz*, *Joaz*, *lambaz*, *machacaz*, *montarraz*, *paparraz*, *patarraz*, *pescaz*, *rapaz*, *roaz*, *Satanaz*, *sequaz*, *tenaz*, *Thomaz*, *tracanhaz*, *convez*, *enviez*, *gorupez*, *revez*, *Suez*, *vez*, *arnez*, *Bardez*, *calcez*, *camoez*, *camponez*, *Cortez*, *desnudez*, *doblez*, *entremez*, *freguez*, *gaguez*, *hediondez*, *indez*, *intrepidez*, *juez*, *languidez*, *marquez*, *morbidez*, *mudez*, *nudez*, *pallidez*, *pavez*, *pequenhez*, *polidez*, *rudez*, *solidez*, *surdez*, *torquez*, *viuvez*, *abatiz*, *aboiz*, *actriz*, *almofariz*, *aprendiz*, *Assentiz*, *Assiz*, *Aviz*, *Beatriz*, *bissectriz*, *cariz*, *cerviz*, *chafariz*, *chamariz*, *cicatriz*, *codorniz*, *directriz*, *embaxatriz*, *feliz*, *imperatriz*, *infeliz*, *juiz*, *matiz*, *matriz*, *meretriz*, *nariz*, *paiz*, *Pariz*, *perdiz*, *pertigriz*, *proiz*, *raiz*, *sobrepelliz*, *tamiz*, *tapiz*, *teliz*, *verniz*; *albatroz*, *alburnoz*, *aljeroz*, *arrioz*, *Badajoz*, *cadoz*, *catrapoz*, *taroz*, *retroz*, *Queiroz*, *Munhoz*, *abestruz*, *alcatruz*, *andaluz*, *arcabuz*, *cachapuz*, *capuz*, *Queluz*, *lapuz*, *noctiluz*, *Ormuz*; b) adjectivos: *audaz*, *capaz*, *contumaz*, *efficaz*, *fallaz*, *incapaz*, *inefficaz*, *loquaz*, *mordaz*, *perspicaz*, *pertinaz*, *primaz*, *pugnaz*, *roaz*, *sagaz*, *tenaz*, *trocaz*, *vivaz*, *voraz*; *aragonez*, *calabrez*, *camponez*, *cartaginez*, *chinez*, *cordovez*, *cortez*, *dinamarquez*, *escocez*, *francez*, *genebrez*, *groenlandez*, *hamburguez*, *hollandez*, *inglez*, *irlandez*, *iroquez*, *islandez*, *japonez*, *leonez*, *maltez*, *montanhez*, *montez*, *norueguez*, *pedrez*, *pescarez*, *piemontez*, *portuguez*, *suez*, *tavanez*, *tremez*, *troquez*; *feroz*, *lioz*, *tardoz*, *veloz*; b) verbos: *refaz*, etc., *apraz*, etc., *conduz*, *adduz*, *induz*, *produz*, *reconduz*, *reluz*, *reproduz*, *seduz*, *traduz*, *transluz*, etc.; d) adverbios: *assaz*, *aliaz*, *atraz*, *detraz*.

Eis ahi a maior parte das palavras que usualmente se escrevem com **z** final e todas as incluidas na classe acima indicada, isto é, *palavras em que o* **z** *final é precedido de vogal accentuada e que não são pluraes*, nem fórmas verbaes da *segunda pessoa do singular*; á mesma classe pertencem tambem as seguintes, que porém mais usualmente se escrevem com *s* final e algumas nunca com **z**:

1. *tres*; muitos escrevem tambem *trez*;

2. *sus*; esta palavra renovada pelos eruditos, apparece naturalmente com sua orthographia alatinada; acha-se tambem escripta *suz*;

3. *obus*, que outros escrevem *obuz*, com o *s* para imitar a orthographia da lingua franceza, d'onde a palavra se introduziu em portuguez;

4. *Moysés*, *Jesus*; cuja orthographia biblica (da Vulgata) está geralmente presente aos espiritos;

5. *pus*; termo de sciencia, que de mais se quer distinguir de *puz* de pôr;

6. *Lés-a-lés*;

7. *vis*; termo didactico;

8. *cuscus*; como a palavra é reduplicada escreve-se a segunda parte como a primeira e a primeira segundo as tendencias geraes não podia escrever-se *cuz*.

Vê-se, pois, bem claramente, mesmo por a razão de ser d'essas excepções, que ha uma tendencia muito pronunciada para escrever as palavras da classe indicada com **z** final; dizemos tendencia porque não ha nada na nossa orthographia definitivamente fixo; o **z** vale não só como o signal do som sibilante final de que tratamos, mas ainda indica que o accento está na vogal antecedente, e assim, quando algum d'aquelles disyllabos se escreve com *s* final, põe-se na vogal antecedente um accento: *portuguez* ou *português*, *indez* ou *indês*, etc. Tão habituado se está a attribuir ao **z** final esse duplo valor que até quando elle não é final mas precede immediatamente vogal final accentuada, pondo **z** em vez de *s* se dispensa o accento; assim *José* se escreve *Joze*.

Sobre que se basêa um tal emprego do **z**? Provém elle meramente do uso, do arbitrio, ou terá uma razão de ser mais importante? Se notarmos que uma parte das palavras das letras acima dadas provéem de palavras latinas em que um *c* (deante de *e*, *i*) occupa o logar de **z** portuguez e que sobre a vogal precedente estava em latim o accento tonico, se soubermos que *dz* é um dos succedaneos de *c* latino (deante de *e* ou *i*) vemos que nos correspondentes portuguezes d'essas palavras latinas o **z** era a orthographia *phonetica e etymologicamente* indicada: assim

audaz	de	*audacem*,
feliz	»	*felicem*,
diz	»	*dicit*,
fez	»	*fecit*,
fiz	»	*feci*,

etc. Note-se que *audaz*, *feliz*, etc., não podiam provir dos nominativos *áudax*, *félix*, como pretenderam os nossos grammaticos, mas sim do caso obliquo em que o augmento syllabico deslocava o accento tonico para a syllaba em que elle se acha em portuguez; **z** pois não está aqui por *x* latino, mas sim por *c*; o *e* do caso obliquo a que se tinham reduzido o *is*, *i*, *em* do genitivo, dativo e accusativo caíu junto d'esse som *dz* por uma lei geral que nos explica *faz* por *faci* por *facit*, *fiz* por *feci*, *dez* por *dece* por *decem*, etc.

Como era grande o numero das palavras em que o *c*, tornado final e degenerado em sibilante dental se achava em virtude do processo historico escripto rigorosamente com **z**, tomou-se esse caso como norma n'uma epocha em que as relações das cousas não eram mais conhecidas, e poz-se **z** nos finaes accentuados por toda a parte onde um outro principio geral e importante não indicasse a orthographia com *s*; ora esse principio apresentava-se nos pluraes terminados em *s* pela regra e na segunda pessoa de alguns tempos dos verbos; portanto escreveu-se e escreve-se *as*, *das* (artigo), *mas*; *dás*, *estás*, *vás* e não *az*, *daz*, *maz*; *daz*, *estaz*, *vaz*, porque aqui estavam pre-

sentes o *s* do plural dos nomes e o da segunda pessoa singular dos verbos. Assim *nós*, *vós*, como pluraes, se escreveram com *s*; assim *tres* em que o **z** dá idêa d'um plural, etc. com *s* tambem. Agora applicando os mesmos principios que para o **z** e *s* medial diremos que sob o ponto de vista strictamente etymologico se deve escrever:

1.° **z** final sempre que a sibilante dental representa um *c* latino ou um som arabe ou d'outra lingua oriental;

2.° **z** final em *assaz* que representa o latim *satis* por intermedio de *sats, satz, sadz*;

3.° deve-se escrever *s* final quando a sibilante dental final representa um *s* latino. Assim escrever-se-ha *português, francês*, pois o suf. gentilico *ês* representa o latim *ensis*; assim se escreverá *atrás, detrás*, pois *trás* aqui representa o latim *trans, mes* de *mensis*, etc.

— Vejamos agora as opiniões dos principaes grammaticos portuguezes. — «A pronunciação do **z** zine antr'os dentes cerrados com a lingua chegada a elles e os beyços apartados hu do outro: e he nossa propria esta letra.» Fernão d'Oliveira, Grammatica de lingoagem portuguesa, cap. 13. — «Z não he huma soo letra mas abbreviação, ou figura de duas letras, como o *x*, porque se comprehendem nesta figura *s, d*. Porque assi pronunciavão os Gregos, e Latinos, *Zacynthos*, como se screverão *Idacynthos*. E a mesma pronunciação teem *Ezrás*, que Esdrás. Mas com o tempo perdeo-se a propria pronunciação desta letra, que os antigos lhe davão e damos-lha agora por huma maneira, que soa antre *s* e *ç*. A qual letra, porque muitos vulgares a confundem com o *s* e ás vezes com *ç* poerei alguns logares onde a devemos usar. E com ella screveremos todos os nomes patronymicos Portuguezes, como de Alvaro, *Alvarez*; de Nuno, *Nunez*; de Pedro, *Perez*; de Antonio, *Antunez*; de Paio, *Paez*; de Garcia, *Garcez*; de Martinho, *Martijz*; de Rodrigo, *Rodriguez*; de Rui, *Ruiz*; de Lopo, *Lopez*; de Tello, *Tellez*; de Gonçalo, *Gonçalvez*; de Mendo, *Mendez*; de Vasco, *Vaaz*; de Lain, *Lainez*; de Bermudo, *Bermudez*; de Ximeno, *Ximenez*; de Diogo, *Diaz*; de Ioanne, *Ianez*; de Marcos, *Marquez*. — Item se screvem com esta letra, os nomes femeninos denominados, d'outros d'esta figura: *avareza, largueza, fraqueza, simpleza*. — Item todos os nomes que na ultima syllaba tem *a* com o accento nella, como: *arganaz, cabaz, rapaz*. E os que significão augmento, ou abundancia, que as mais das vezes se tomão em maa parte, como: *bebarraz, ladravaz, linguaraz, truanaz*, etc. — Item se screvem alguns nomes, que teem accento, e *e* na ultima syllaba, como: *axedrez, vez, pez, freez, treez, garoupez*. E estes são poucos: porque os mais se escrevem por *s* ainda que tenham o accento na ultima, como: *Português, Ingrês, Marqês, revês, convês*, etc. — «Item se screvem com **z** os nomes, que teendo *i* na ultima syllaba, teem o accento nella, como: *abuiz, almofariz, chafariz, chamariz, codorniz, juiz, perdiz, raiz, verniz*. — Item os nomes, que teem da mesma maneira na ultima o accento, e *o* vogal, como *albornóz, algôz, arrôz, atrós, Badajóz, Estremôz*. E os monosyllabos, silicet, de huma soo syllaba, que teem o acento agudo: *coz, foz, noz, voz*, tirando *nós* e *vós*, pronomes que se escrevem com *s*. — Item os nomes que teem *u* na mesma ultima com accento, como *alcaçuz, arcabuz, Andaluz, alcatruz, Ormuz*. E as dições de huma syllaba, como *cruz, cuz*: tirando a primeira pessoa do preterito prefeito, do verbo *ponho*, que he *pûs*, que se screve com *s*. — Item se escrevem com esta letra, as terceiras pessoas d'estes verbos, e seus descendentes: *faz, diz, jaz, traz*, como *fazia, dizia, jazia, trazia: fazer, dizer, jazer, trazer*. — Item estes nomes numeraes, *dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze, dezaseis, dezasete, dezoito, dezanove; duzentos, trezentos*. Mas *quatrocentos*, e os mais até mil se screvem por c. — Item se ha de notar, que por esta letra em si ser dobrada, se não pode dobrar na scriptura. Polo que he grande abuso o dos Italianos, os quaes todas as vezes que o **z** vem entre duas vogaes, o dobrão, e dizem, *vagnezza, bellezza, dolcezza*. O que não pode ser; porque os dous **zz** teem força de quatro consoantes, que não teem vogaes, a que vão atadas. Salvo se dixerem que esta letra perdeo a propria pronunciação antiga das letras dobradas, e que agora he huma specie de *s* que dobrado vem dar nosso *ç*.» Duarte Nunes de Leão, Orthographia da lingua portugueza.

ZAADONA, *s. f.* Termo antiquado. Senhora, mulher livre, forra; ingenua.

ZABANEIRA, *s. f.* Mulher desavergonhada.

ZABELLO, *adj. m.* — *Cavallo* **zabello**. Vid. **Isabel**.

ZABRA, *s. f.* Pequena embarcação analoga aos nossos botes, que se usa na Africa e costas de Biscaia.

ZABUCAES. Vid Sapucaia.

ZABUCAIA. Vid. Sapucaia.

ZABUMBA, *s. m.* Instrumento semelhante ao tambor, porém muito maior; usa-se na musica militar.

ZABURRO, *adj. m.* — *Milho* **zaburro**; milho grande da India, milho grosso.

ZACOUM, ou **ZACUM**, *s. m.* Termo de botanica. Planta da Arabia, mui espinhosa, com folhas parecidas ás do aipo; produz fructos brancos e amargos.

ZAÇO, *s. m.* O papa, ou o pontifice dos bonzos.

ZAFIRA, *s. f.* Vid. **Safira**.

1.) **ZAGA**. Termo antiquado. Vid. **Saga**, e **Retaguarda**.

— O adail, que era como official de guias, a quem competia ensinar o caminho por onde devia marchar o exercito.

2.) **ZAGA**, *s. f.* Termo de botanica. Arvore de cujo pau se fazem as zagaias.

ZAGAIA, *s. f.* Arma de arremesso, com que os mouros combatem a cavallo.

— Nome dado aos dardos curtos de que se servem os habitantes do Senegal, a maior parte da populaça d'Africa e outras nações selvagens.

— Vid. **Azagaya**.

ZAGAIADA, *s. f.* Golpe de zagaia.

ZAGAL, *s. m.* Ajuda, criado do maioral.

— Pastor.

ZAGALA, *s. f.* Pastora, moça, donzella do campo.

ZAGALEJO, ou **ZAGALETO**, *s. m.* Zagal, moço.

ZAGARI, *s. m.* Uma especie de lençaria.

ZAGÚ, *s. m.* Termo de botanica. Arvore da India analoga á palmeira.

ZAGUNCHO, *s. m.* Vid. **Zarguncho**. — «E no primeiro cometimento lançam muita soma de cal para cegarem os adversarios: e assi dos castellos como das gaveas lançam muitos paos tostados agudos, que servem como **zagunchos** sam de pao muy testo: usam tambem de soma de pedra e ho principal que trabalham, he quebrarem com os seus navios as obras mortas dos adversarios, pera que fiquem senhores delles, ficandolhe debaixo, e desemparados de cousa com que se lhe encubram.» Frei Gaspar da Cruz, **Tratado das cousas da China**, cap. 9.

ZÂIBRO. Vid. **Zambro**.

ZAINO, **A**, *adj.* — *Cavallo* **zaino**; castanho escuro, sem mescla.

— Alguns dão este nome ao cavallo, que não tem signal algum branco.

— Figuradamente: Retrahido, dissimulado, disfarçado, velhaco encoberto.

† **ZAIRE**, *s. m.* Nome de um rio da Africa. — «Toda a terra que contamos por Reyno de Sofala, ha uma grãde região que senhorea um Principe Gentio chamado Benomotàpa: a qual abraçaõ em modo de ilha dous braços de hum rio que procede do mais notauel lago que toda a terra de Africa tem, mui desejado de saber dos antigos escriptores por ser a cabeça escondida do illustre Nilo, donde tambem procede o nosso **Zaire** que corre per o Reyno de Congo.» Barros, **Decada** 1, liv. 10, cap. 1.

1.) **ZAMBO**, **A**, *adj.* Vid **Zambro**.

2.) **ZAMBO**, *s. m.* Termo de zoologia. Animal selvagem, e disforme da America.

3.) **ZAMBO**, *s. m.* Nome que se dá em algumas partes da America aos filhos de um negro e uma mulata, ou de um negro e de uma indigena.

ZAMBÔA, *s. f.* Termo de botanica. Fructo como a laranja, porém muito insipido.

— Marmelo enxertado, e assim melhorado. Vid. **Gambôa**.

— *Parvo*, ou *tolo como* zambôa; insipido, muito frieirão, sem sabor.

ZAMBOEIRA, *s. f.* Termo de botanica. Arvore que produz zambôas. Vid. **Zambôa**.

ZAMBRALHO, *s. m.* Termo de historia natural. Ave aquatica do tamanho de uma gallinha, tendo o pescoço e bico como o do pato; ha muita abundancia d'ellas pelo inverno no Sado.

ZAMBRO, A, *adj.* Que ajunta as pernas nos joelhos, e se lhe vão alargando para os pés com divergencia.

ZAMBUCO, *s. m.* Embarcação da Asia, de carga. — «Ruy Lourenço vendo a multidão delles, porque esperava de se ajudar bem com artilharia, armou dous dos seus zambucos e o batel com a meudeza que podião leuar e gente destra e pos rostro na terra: a que logo acudirão os Mouros apinhoando-se todos onde lhe parecco que os nossos queriaõ sair.» Barros, Decada 1, liv. 7, cap. 4.

ZAMBUJAL, ou **ZAMBUGAL**, *s. m.* Termo de botanica. Arvore do Brazil; produz fructos do tamanho de cocos grandes, d'onde sáem castanhas mui duras e saborosas.

ZAMBUJEIRO, *s. m.* Vid. **Azambujeiro**.

ZAMBUJO, *s. m.* O mesmo que **Zambujeiro**.

ZAMURIM, ou **SAMORIM**, *s. m.* Titulo do rei de Calecut.

ZANAGA, *s. m.* Termo popular. Vesgo, torto, zarolho.

— Adjectivamente: *Homem* zanaga.

ZANGA, *s. f.* Termo popular. Antipathia, inimizade.

— Aversão, mau agouro.

— *Ter* zanga *com alguma cousa*, ou *com alguem*; ter grima.

— Um jogo de cartas entre duas pessoas.

— O moinho de mão.

ZANGADILHA, *s. f.* Termo de architectura. Cunha com que se calçam os pontões.

ZANGADO, *part. pass.* de **Zangar**. Enfadado, agastado.

ZANGADOR, A, *s.* Pessoa que se zanga.

— Diz-se tambem da cousa que zanga.

— Adjectivamente: *Homem* zangador.

ZANGALHÃO. Querem alguns que este vocabulo corresponda ao latim *monogammus*.

ZANGANO, *s. m.* Adello.

— Homem que logra, e desfructa outrem com engano nos tratos e negocios, e por isso diz-se dós adellos, que fraudam a quem passam cousas velhas, e de pouco valor por muito, enganando os simples e rusticos.

— Corretor sem authoridade publica.

ZANGÃO, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de abelha que come o mel feito pelas outras.

— O atravessador de mercadorias, zangano.

ZANGAR, *v. a.* Produzir infelicidade e fazer que vá mal.

— Enfadar, causar enfado, produzir zanga.

— **Zangar-se**, *v. refl.* Enfadar-se. — **Zangar-se** *com alguma cousa;* tel-a em mau agouro, enfadar-se d'ella.

ZANGARALHADO, *part. pass.* de **Zangaralhar**.

ZANGARALHÃO, ONA, *s.* Pessoa alta e mal feita.

ZANGARALHAR, *v. n.* Termo popular. Vid. **Zangarrear**.

ZANGARREAR, *v. n.* Termo popular. Tocar mal na viola com rojões sem harmonia.

ZANGUIZARRA, *s. f.* Termo popular. Desordem, motim, tumulto, alvoroço.

— Alguns escriptores querem dar a este vocabulo a significação de mulher mal ataviada, inimiga do trabalho, amiga do ocio, e que sómente se occupa em comer.

— Outros dão-lhe a significação d'armação descompassada, informe.

ZANGURRIANA, *s. f.* Termo popular. Bebedice, embriaguez.

ZANOLHO, *s.* e *adj.* Vid. **Zarolho**.

ZANUO, *s. m.* Lanço das arrematações, na linguagem dos portuguezes na India.

ZÃOZÃO, *s. m.* — *O* zãozão *das consoantes;* a monotonia de sons similhantes simulcadentes, enfadonho, sem variedade.

ZAPATEADO, *s. m.* (Do hespanhol *zapata*, sapato). Dança hespanhola que se executa n'uma aria a $\frac{3}{8}$, e apresenta alguma analogia com a *serrateira*.

— Vid. **Sapateado**.

ZAPE. Vid. **Sape**.

ZAPETE, *s. m.* Um jogo de cartas, especie de truque.

— Nome do quatro de paus n'este jogo.

ZAPOTA, *s. f.* (Do francez *sapotillier*). Termo de botanica. Grande arvore de S. Domingos, de que ha duas especies, a zapota *maior*, e zapota *menor*.

ZAPOTE, *s. m.* Fructo da zapota.

ZARABATANA, *s. f.* Canudo longo, por meio do qual assopram settas, e tiros leves para irem ferir, impellidas pelo vento encanado.

— Vid. **Sarabatana**.

ZARAGALHADA, *s. f.* Turbamulta.

ZARAGATÔA, *s. f.* Termo de botanica. Herva medicinal, denominada vulgarmente *pulgueira*.

— Certa droga medicinal.

ZARATÃO, *s. m.* Termo de medicina. Tumor duro e indolente.

— Alguns dão-lhe o nome de *scirrho*.

ZARAVATANA, *s. f.* Vid. **Zarabatana**, e **Sarabatana**.

ZARCÃO, *s. m.* Cal vermelha de chumbo.

— Na moderna nomenclatura chimica, é o *oxydo de chumbo*.

ZARCO, A, *adj.* Que tem os olhos azues claros, ou garços.

ZARELHO, *s. m.* e *adj. pop.* Homem buliçoso e intromettido em cousas que lhe não pertencem, e que tudo faz acceleradamente.

ZARGO. Vid. **Zarolho**.

ZARGUNCHADA, *s. f.* Ferida dada com zarguncho.

ZARGUNCHADO, *part. pass.* de **Zargunchar**. Arremessado, ferido com zarguncho.

ZARGUNCHAR, *v. a.* Ferir alguem com zarguncho, arremessar.

— Figuradamente: Penetrar muito.

— *O frio* zarguncha; o frio é muito penetrante.

ZARGUNCHO, *s. m.* Uma meia lança, azagaia de arremesso usada dos cafres.

ZAROLHO, A, *adj.* Que mette um olho pelo outro, que o volta olhando para o outro.

— Torto, vesgo, zanaga.

— Substantivamente: *Um* zarolho. — *Uma* zarolha.

ZARPAR. Vid. **Sarpar**.

ZARRA, *s. f.* Vid. **Jarra**.

— Termo antiquado. Almotolia, botija de azeite. — *Compraram-se duas* zarras *para o azeite*.

ZARZAGANÍA, *s. f.* Termo oriundo de Castella. Vento frio, ventosidade.

— Alguns querem dar-lhe o sentido de tecido de sêda como o tafetá.

ZÁS, ou **ZAZ**. Voz formada por onomatopeia, para exprimir o echo do golpe ou pancada.

ZASTRE, *s. m.* Vid. **Sastre**.

— Termo popular e comico. Homem entregue a mulheres, frascario. Vid. **Xastre**.

ZATÚ, *s. m.* Termo de zoologia. Animal do Brazil, mui notavel pelas armas com que a natureza o adornou.

† **ZAVALCHEU**, *s. m.* Nome dado, pelos mouros, ao magistrado que decidia as suas causas, e fazia dar á execução as suas sentenças; só elle podia authenticar com o seu signal qualquer instrumento.

† **ZAVALNADINA**, *s. f.* Termo antiquado, porém frequente nos documentos de Hespanha até ao seculo XIII. O pretor da cidade a quem pertencia, por commissão do principe, ou do rico-homem, todo o governo politico, e civil da respectiva cidade, e sentenciar a final os feitos civeis dos seus moradores.

ZAVANEIRA, *s. f.* Vid. **Zabaneira**.

ZAVRA, *s. f.* Vid. **Zabra**.

ZAZAGITANIA, *s. f.* Droga asiatica de fazer cousas á mourisca.

ZAZERINO, A, *adj.* Vid. **Jazerino**, e **Gezerino**.

ZAZINTA, ou **ZAZINTHIDA**, *s. f.* Ter-

mo de botanica. Planta medicinal, lampsana de Zanthe.

ZAZO, *s. m.* Pontifice dos japões.

ZEBELINA, *s. f.* Especie de doninha, ou marta de Moscovia, do tamanho de um gato pequeno, que tem a pelle e o pello mui finos.

— A pelle d'este animal.

ZEBO, *s. m.* Termo de historia natural. Gebo, especie de boi selvagem, ou pequeno bufalo.

ZEBRA, *s. f.* Termo de zoologia. Animal do genero *burro*, habitante da Africa, e notavel por sua pelle que tem raios negros.

— Nome dado a certas conchas, e a duas especies de peixes, os *chetodontes*, e os *pleuronectos*.

ZEBRAL, *adj. 2 gen.* De zebra.

— *Uma pedra* **zebral**; nos foraes antigos, conjectura-se que é o peso de uma arroba.

ZEBRUNO, A, *adj.* Côr de cervo, ou lebre. — *Cavallo* **zebruno**.

ZEBURA, *s. f.* Termo antiquado. Virgula, signal orthographico, de que se usa para distincção na escriptura.

ZECORA, *s. f.* Termo de zoologia. Animal da Ethiopia alta, a que os portuguezes deram o nome de *burro do matto*.

ZEDOARIA, *s. f.* Termo de botanica. Herva officinal d'este nome, de cuja raiz se usa na medicina. Vid. **Zerumbete**.

† **ZEDOARINA**, *s. f.* Termo de chimica. Extracto amargo da zedoaria redonda.

† **ZEENO**, *adj. m.* — *Carvalho* **zeeno**; especie de carvalho de Algeria, cujo pau é notavel pela sua densidade.

† **ZEFYRO**, *s. m.* Vid. **Zephyro**.

> Se nas azas dos *Zéfyros* fugindo
> For a doce estação, qual foge a vida,
> E cingido de pálidas espigas,
> Trouxer girando o Sol o ardente Estio,
> De novos fructos s'enriquece a Terra.
>
> J. A. DE MACEDO, MEDITAÇÃO, cant. 2.

ZEIMÃO, *s. m.* Termo da provincia do Minho. Vocabulo de desprezo, com que se denomina um homem sem prestimo, desamanhado, indigno, incapaz de boa cousa.

ZEINA, *s. f.* Termo de chimica. Gluten da farinha do maíz.

† **ZEISMO**, *s. m.* Termo de medicina. Doutrina que põe no maíz alterado a origem do pellagro.

† **ZEKKAT**, *s. m.* Imposto sobre as rendas nos paizes musulmanos, e particularmente na Algeria.

ZELADOR, A, *s.* (Do latim *zelator*, de *zelus*). Pessoa que obra com zelo por alguma cousa, ou para com alguem. — «Com estas, e outras ajudas, que a fortuna andava trazendo a este seu mimoso que queria fazer senhor de tantos Reynos, como lhe deo, elle se intitulou por Xeque Ismael herdeiro, defensor, e **zelador** das cousas de Alle, donde elle vinha; e pera maior donotação deste seu proposito, mandou fazer os verdugos do seu carapução muito mais altos.» Barros, Decada 2, liv. 10, cap. 6.

— **Zelador** *da fé;* que a zela.

— Pessoa que zela.

— Membro d'uma seita judaica que existia em Jerusalem sob Tito.

— Titulo d'officio, que consiste, em algumas ordens religiosas, em vigiar com zelo sobre o procedimento dos noviços e dos novos professos.

— Nome, entre as religiosas ursulinas, d'um officio que corresponde ao de procurador nas communidades de homens.

— *S. m.* Official que vigia sobre a execução das posturas da camara municipal de Lisboa. — *Os* **zeladores** *da camara*.

— Adjectivamente: Que zela. — *Homens* **zeladores** *da honra de Deus*.

ZELANTE, *part. act.* de Zelar. Que zela, que tem zelo.

— Substantivamente: Vid. **Zelote**.

ZELAR, *v. a.* Tratar com zelo, procurar com zelo. — **Zelar** *a honra de Deus*.

— **Zelar** *a mulher;* ter ciumes d'ella, vigial-a, cial-a.

ZELO, *s. m.* (Do grego *zêlos*). Affeição viva, ardente para o serviço de alguma cousa, de alguem, de Deus. — «E assi não sei o que mais admire nesta santa se o que mostra de seu peito o que fez por seu filho, se o **zelo** que fora tene na sua conuersaõ porque quanto nisto era mais feruente, tanto mais mostraua o lugar, que Deos, seu temor, e seu amor tinha em seu coração.» Paiva de Andrade, Sermões, pag. 264. — «Os Louthias da armada por achar que tem pouca culpa mando que sejam soltos, uso ho desta maneira com todos, porque vejam os meus Louthias que tudo ho que faço, que ho faço com bom **zelo**. Estas cousas todas mando que sejam feitas com brevidade.» Frei Gaspar da Cruz, Tratado das cousas da China, cap. 26. — «Felo Idacio, ou Ursacio assi, com tanto **zelo**, e efficacia, que a demasia delle poz o negocio em termos, que conveyo ajuntar Concilio na Cidade de Çaragoça, e convocar os Bispos de toda Espanha, e alguns de França, onde tambem ficàrão sinaes desta desaventura, semeados por Marcos em sua primeira chegada, e nelle.» **Monarchia Lusitana**, liv. 5, cap. 28. — «E por tanto estes limpos de coração gozam de huma marauilhosa paz interior: e tambem quanto he de sua parte, perfeytamente conseruam paz com todos os homens, assi amigos, como inimigos: daqui procede, que nasce nelles hum ardente **zelo** de fazer paz entre os proximos, procurando de cõcertar, e cõcordar todos os desauindos e differentes.» Frei Bartholomeu dos Martyres, **Catecismo da doutrina christã**.

> Paulino, estas imagens da verdade,
> Que pinta a tua voz sempre eloquente,
> Parece, que as anima hum *zêlo* ardente,
> E saõ véos com que encobres a maldade.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 49.

— «O **zelo** da causa, que solicitaua, o esplendor de sua familia, parentes e compassadas acçoens lhe hauiam grangeado mais, que o proprio talento (não de todo esteril) boa opinião entre os Ministros Castelhanos, e modernos portuguezes.» Francisco Manoel de Mello, **Epanaphoras**, pag. 13. — «E se as entradas que se fizerem ao sertão forem com verdadeira e não fingida paz, e se prégar aos indios a fé de Jesus Christo, sem mais interesse que o que elle veio buscar ao mundo, que são as almas, e houver quantidade de religiosos que aprendam as linguas, e se exercitem n'este ministerio com verdadeiro **zelo**.» Padre Antonio Vieira, **Cartas**, n.º 9.

— **Zelo** *indiscreto;* zelo inconsiderado, zelo que não é regulado pela prudencia.

— Na linguagem da Escriptura: *O* **zelo** *da casa de Deus o devora, tem um* **zelo** *extremo para o serviço de Deus*.

— Particularmente, o zelo pela religião.

— Ciume.

— *Falso* **zelo**; zelo cego, e mal entendido pela religião.

— ADAGIOS E PROVERBIOS:

— A conversação escandalosa, argue **zelo** damnado.

— O mau **zelo** empeçonhenta o entendimento.

— O errar é toleravel, mas o mau **zelo** é cutello da republica.

— Para mandar convém **zelo**, e rigor.

ZELOSAMENTE, *adv.* (De **zeloso**, e o suffixo «**mente**»). D'um modo zeloso.

— Com zelo.

ZELOSISSIMO, A, *adj. superl.* de **Zeloso**. Mui zeloso. — «Nas cousas da Religião foi **zelosissimo**, e fez reformar quasi todas as do Reino, e reduzi-las a seu primeiro rigor, e observancia, e se na materia das rendas de alguns Mosteiros metteo mais a maõ, do que convinha, sem duvida foi a culpa mais dos Ministros, e Conselheiros Reaes por quem os negocios corriaõ, que do mesmo Rei.» Frei Bernardo de Brito, **Elogios dos reis de Portugal**, continuados por D. José Barbosa.

ZELOSO, A, *adj.* Que tem zelo, que se ha com elle.

— Que tem zelos, ciumes, cioso.

ZELOTE, *adj.* e *s. 2 gen.* Que tem zelo falso, mal entendido, ou fingido.

† **ZELOTISMO**, *s. m.* Excesso de zelo religioso.

ZELOTYPIA, *s. f.* (Do grego *zêlos*, e *typein*). Termo de pathologia. Ciume, suspeita, desconfiança da **pessoa** que se estima.

— Inveja que degenera em monomania.

ZELOZIA, *s. f.* Vid. **Gelozia**.

† **ZEND**, *s. m.* O commentario, a explicação da revelação de Zoroastro, quer n'um sentido restricto, quer n'um sentido geral; todos os escriptos que podem dar da revelação um sentido mais completo.

— Nome dado, injustamente, á lingua em que Zoroastro escreveu seus livros. — *Livros escriptos em* **zend**.

— Adjectivamente: Que pertence ao zend. — *Livros* **zends**. — *A lingua* **zend**.

ZENDAL, *s. m.* Vid. **Sendal**.

ZEND-AVESTA, *s. f.* Codigo dos livros sagrados dos persas, e que encerram os mais antigos monumentos da religião e da philosophia da Persia.

ZENIAR. Vid. **Azinhavre**.

ZENIDO, *s. m.* Vid. **Zunido**.

ZENIR, *v. n.* Zunir.

ZENITH, *s. m.* Termo de astronomia. Ponto da esphera celeste, que para cada loga rda terra é encontrado pela vertical elevada n'este logar. — «E tanto que o sol começa a decer da equinocial, que he o orizõte onde se acaba a vista dos que viuem ao norte, lhe começa a noitecer, e dura a noite outros seis meses, desde Setembro, que o sol dece da linha, até Março, que o sol torna a entrar na mesma linha, assi como o dia lhe dura de Março atè Setembro. E todos os seis meses, que he dia aos que viuem ao norte, he noite aos que viuem ao sul, e pello cõtrayro todos os seis meses, he dia aos do sul, he noite aos do norte. Porque assi como os que tem por **zenith** o norte.» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça**, cap. 8.

— Figuradamente: O ponto mais elevado onde se póde chegar. — *O* **zenith** *da virtude.*

— *O sol no* **zenith**; o sol no meio dia.

— Figuradamente: O auge, o cumulo, ou o cume.

† **ZENITHAL**, *adj. 2 gen.* Que pertence ao zenith. — *Pontos* **zenithaes**.

— A *distancia* **zenithal** d'um ponto n'um logar é a distancia angular d'esse ponto, e do zenith d'este logar.

† **ZENOLIA**, *s. f.* Termo de botanica. Genero de plantas pertencentes á familia das eriniceas.

— Termo de zoologia. Genero de crustaceos.

— Especie de phalena.

† **ZENONICO, A**, *adj.* Que pertence ao systema de Zenão d'Eleo no quinto seculo antes de Christo; é um systema idealista.

— Que pertence ao systema de Zenão de Cicio, 362 annos antes de Christo; creador do stoicismo.

† **ZENONISMO**, *s. m.* Philosophia de Zenão, o stoico.

† **ZENONISTA**, *s. m.* Partidario da doutrina de um dos dous Zenão.

ZENZEREIRO. Vid. **Cinceiro**, ou **Sinceiro**.

ZEOLITHE, *s. m.* (Do grego *zêo*, e *lithos*). Termo de mineralogia. Especie de rocha que borbulha ao canudo, por causa da agua que ella contém.

— Substancia da natureza de pedra, que dissolvida em acidos adquire uma consistencia gelatinosa.

† **ZEOLITHICO, A**, *adj.* Que pertence ao zeolitho. — *Mineral* **zeolithico**.

† **ZEOPHAGO, A**, *adj.* Que come maís, que se nutre de maís. — *As populações* **zeophagas**.

ZEPHYRO, *s. m.* (Do grego *zephyros*). Termo de poesia. Nome que os antigos davam ao vento do occidente. — *O sopro do* **zephyro**.

— Na fabula, o vento do occidente personificado, e qualificado de deus. — *Os amores de Flora e de* **Zephyro**. — *O vento Euro e o* **Zephyro**.

— Todo o sopro de vento doce e agradavel.

— Termo de marinha. Ligeiro sopro de vento.

— Nome dado, no exercito, aos soldados da companhia de disciplina que ordinariamente se envia para Algeria. — *Um* **zephyro**. — *Os* **zephyros**.

ZEQUIM, *s. m.* Moeda de ouro de Italia, do valor de 1$600 reis, com pouca differença.

ZERBO. Vid. **Zirbo**.

ZERIBANDA, *s. f.* Sova, tunda.

ZERIBANDO, *s. m.* Azorrague.

ZERO, *s. m.* Termo de arithmetica. Cifra em fórma de O, que por si mesmo não indica numero algum, mas que, sendo posto á direita dos outros, indica que elles tem um valor dez vezes maior. — Um 2 e tres zeros fazem dous mil (2000). O **zero** não é do mesmo genero que os numeros, porque multiplicando-se, não póde excedel-os, de maneira que é um verdadeiro indivisivel de numero, como o indivisivel é um verdadeiro **zero** de extensão.

— *Eu não quero que lhe falte um* **zero**; não quero que lhe falte nada, cousa alguma.

— *Sua fortuna está reduzida a* **zero**; está reduzida a nada, está completamente dissipada.

— Figuradamente: *Ajuntar* **zeros** *a uma conta;* amplifical-a, como os zeros multiplicam um numero.

— Figuradamente: *Tudo é* **zero**; não vale nada. — Nada ha mais proprio para me consolar nas miserias da vida, que pensar continuamente que tudo é **zero**.

— Figuradamente: *É um* **zero**, *um verdadeiro* **zero**, *um* **zero** *em cifra;* diz-se de um homem que não é de consideração alguma.

— Ponto que corresponde á temperatura do gelo fundente no thermometro de Reaumour, e no thermometro centigrado. — *O thermometro desceu a* **zero**.

— **Zero** *absoluto;* termo imaginario, ficção mathematica commoda para empregar no calculo dos problemas da thermodynamica.

— Ponto d'onde se parte para se contar os graus.

ZEROME, *s. m.* Vid. **Cerome**.

† **ZEROTAGE**, *s. m.* Fixação do zero nos instrumentos de precisão.

ZERUMBETE, ou **ZIRUMBETH**, *s. m.* Termo de botanica. Gengivre silvestre.

ZERVATANA, *s. f.* Vid. **Zarabatana**. — **Zervatanas** *hervadas*. — «E por causa do ardor do Sol, que assava os homens, fréchas, e **zervatanas** hervadas, que os Mouros tiravam de alguns cirados das casas mais vizinhas á ponte, mandou-a Affonso d'Alboquerque toldar com vélas das náos, que deo a vida a todos.» Barros, **Decada 2**, liv. 6, cap. 5.

ZESTE, *s. m.* Separação membranosa que divide o interior de uma noz. — *O* **zeste** *de uma noz*.

— Casca exterior, amarella e odorifera, da laranja, e do limão, separada da pelle branca e amarga que está por baixo. — *Cortar um* **zeste**.

— Figuradamente: Cousa de modico valor.

— Popularmente: *Isso não vale um* **zeste**, *não daria um* **zeste**; diz-se de uma cousa de pouco valor.

† **ZETA**, *s. m.* Nome da decima sexta letra do alphabeto grego.

ZETETICA, *s. f.* Termo de mathematica. Methodo de que se serve para resolver um problema. Vid. **Zetetico**.

ZETETICO, A, *adj.* (Do grego *zetetikos*, de *zeteô*). Termo didactico. Que diz respeito á zetetica.

— *Methodo* **zetetico**; methodo de que se serve para resolver um problema de mathematica, e, em geral, aquelle de que nos servimos para penetrar a razão das cousas.

— *Philosophos* **zeteticos**; antigos philosophos que duvidavam de tudo.

† **ZETUS**, *s. m.* Termo de astronomia. Nome da constellação dos Gemeos.

ZEUGMA, *s. f.* (Do grego *zeugma*). Termo de rhetorica. Figura de elocução mais conhecida pelo nome de *adjuncção*. A **zeugma** tem logar quando uma palavra, já expressa n'uma proposição, se subentende n'uma outra analoga á primeira, e ligada a esta. A **zeugma** é *simples*, quando a palavra subentendida é exactamente aquella que se exprimia, por exemplo: *Eu renuncio á Grecia, a Sparta, ao meu imperio, á minha familia*. A **zeugma** é *composta*, quando a palavra subentendida não é absolutamente aquella que já se via.

— Figura de grammatica, na qual o mesmo verbo liga duas proposições.

ZEVRA, *s. f.* Vid. **Zebra**.

ZEVRINA, *s. f.* Vid. **Zebelina**.

ZIBELINA, *s. f.* Vid. **Zebelina**.

ZIBETHA, ou **GATO DE ALGALIA DE ASIA**, *s. m.* Especie de genero de gatos

de Algalia; produz tambem o almiscar. Habita nas Indias e na Arabia.

ZIGENA, *s. f.* Termo de historia natural. Borboleta de antennas compridas, cauda longa, azas approximadas, etc.

— Especie de esphinge.

† **ZIGUELINA**, *s. f.* Mineral que é o cobre oxydulado crystallino.

ZIGUEZAGUE, *s. m.* (Do francez *zigzag*). Serie de linhas formando angulos alternativamente salientes e reintrantes. — Uma zona negra desce desde o olho, e traçando um **ziguezague** cáe até á aza.

— *Ir, caminhar em* **ziguezague**. — *Um caminho traçado em* **ziguezague**.

— **Ziguezague** *dorsal;* nome dado a uma quebrada que se encontra no dorso de certas especies de viboras.

— Pequena machina composta de triangulos moveis, e dispostos em losango, que se estendem ou se comprimem, conforme o movimento que se lhes dá, por dous ramos, que servem para a sustentar. — *Dar uma letra por meio de um* **ziguezague**.

— Ornato em fórma de ziguezague.

— Termo de zoologia. Especie de phalena.

ZIGUEZIGUE, *s. m.* (De *zig, zig,* voz persica, o som que faz uma porta apertada quando se abre, ou fecha). Instrumento da feição de um pequeno tambor, coberto de pellica, para brinco dos rapazes.

— Homem buliçoso, inquieto.

ZIMARRA, *s. m.* Vid. **Samarra**.

ZIMBO, *s. m.* Marisco que serve de moeda em Angola, Congo; é de côr parda, e differente do *cori*, ou *cauri ;* e tambem se pesca na Bahia de Todos os Santos.

— Os negros pronunciam *gimbo*, e *gimbongo*.

ZIMBORIO, *s. m.* Obra de architectura, mais cimeira e elevada que o tecto do edificio; nas egrejas existe de ordinario no meio do cruzeiro, e tem vidraças; ou mais propriamente é o remate por cima das claraboias, ou lanternas do tecto. No **zimborio** se collocam as cruzes, e grimpas, etc. O **zimborio** está sobre as cupulas, que remata cimeiro a ellas.

ZIMBRADO, *part. pass.* de **Zimbrar**.

ZIMBRAL, *s. m.* Bosque ou matta de zimbros.

ZIMBRAR, *v. a.* Flagellar, açoutar, espancar.

— *V. n.* Diz-se do movimento que fazem os barcos para baixo e para cima, depois de serenar o vento que os agitava.

ZIMBRO, *s. m.* Termo de botanica. Arbusto vulgar. Vid. **Junipero**. — «Fructos bagas de louro, de **zimbro**, cravinhos da India, nóz maschada, cubebas, e graons Hermes.» Braz Luiz d'Abreu, **Portugal medico**, pag. 254, § 232.

ZIMBRO DE LYCIA, *s. m.* Termo de Botanica. Cedro.

ZIMOMA, ou **ZYMOMA**, *s. m.* Termo de chimica. Producto que se obtem pondo o gluten em contacto com o alcool quente: uma parte se dissolve, é a gliadina, a outra fica insoluvel, é a **zimoma**, que é capaz de fermentação.

ZINABRE, *s. m.* Vid. **Azinhavre**.

ZINAS, *s. f. plur.* Termo frequentissimo na provincia do Minho, onde se usa d'estas locuções: *Estar nas* **zinas** *do inverno, estar nas* **zinas** *do verão;* estar no mais penetrante frio do inverno, ou nas mais ardentes calmas do verão.

† **ZINCAGE**, *s. m.* Acção de cobrir de zinco.

— Processo de galvanisação do ferro.

ZINCATO, *s. m.* Termo de chimica. Composto chimico resultante do oxydo metallico de zinco com outro oxydo.

† **ZINCICO**, *adj.* Termo de chimica. — *Acido* **zincico**. — *Oxydos* **zincicos**.

— Diz-se tambem dos saes que formam este oxydo.

— *Sulfureto* **zincico**; sulfureto de zinco.

† **ZINCICO-ALUMINICO**, *adj. m.* Diz-se de um sal zincico combinado com um sal aluminico. Diz-se do mesmo modo *zincico-ammoniaco*, etc.

† **ZINCIDES**, *s. m. plur.* Familia de mineraes comprehendendo o zinco e seus compostos.

† **ZINCIFERO, A**, *adj.* Que contém o zinco accidentalmente.

ZINCO, *s. m.* (Do allemão *zink*). Metal que existe na natureza, combinado com o enxofre na blenda, e no estado de hydrato e oxydo na calamina. — *Cobrir um tecto de* **zinco**.

— *Flores de* **zinco**; zinco sublimado pelo fogo.

† **ZINCOGRAPHAR**, *v. a.* Imprimir por meio do zinco.

ZINCOGRAPHIA, *s. f.* (De *zinco*, e *graphos*). Arte de imprimir os desenhos substituindo a pedra lithographica pelo zinco.

ZINGAMOCHO, *s. m.* Remate de cousa alta.

† **ZINGARI**, *s. m.* Um dos nomes da raça á qual pertencem os vagabundos conhecidos pelo nome de egypcios ou bohemios.

† **ZINGIBERACEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia das plantas monocotyledoneas, comprehendendo hervas vivazes de rhizoma rastejante e tuberoso.

ZINGRAR, *v. a.* Termo popular. Escarnecer, illudir.

ZINIDO, *part. pass.* de **Zinir**.

— *S. m.* Vid. **Zunido**.

ZINIR, *v. n.* Vid. **Zunir**.

† **ZINQUE**, *s. m.* Vid. **Zinco**; orthographia preferivel.

ZIRBAL, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Do zirbo.

ZIRBO, *s. m.* Termo de anatomia. Redenho, teagem cellular.

† **ZIRCON**, *s. m.* Termo de mineralogia. Mineral crystallino, pedra preciosa que affecta diversas côres.

ZIRCONIA, *s. f.* Termo de chimica. Oxydo de zirconio.

† **ZIRCONICO, A**, *adj.* Termo de chimica. Diz-se do oxydo de zirconio.

— Diz-se tambem dos saes que formam este oxydo.

— *Sulfureto* **zirconico**; sulfureto de zirconio.

† **ZIRCONIDES**, *s. m. plur.* Familia dos mineraes que contém zirconio.

ZIRCONIO, *s. m.* Termo de chimica. Metal que se chegou a isolar em 1824, e que é de um pardo anegrado, sem aspecto metallico, a não ser pelo menos roçado pelo brunidor.

— Adjectivamente: Que contém zircon.

† **ZIRCONITE**, *s. f.* Termo de mineralogia. Variedade de zircon.

ZIRGELIM, *s. m.* Semente oleosa, de que se faz dôce. Vid. **Gergelim**, termo mais novo no Brazil, onde se dá em casulos de uma planta.

ZIZANEIRO, A, *adj.* e *s.* Que semêa zizania.

ZIZANIA, *s. f.* (Do latim *zizania*). Termo de botanica. Joio, má semente que vem entre o bom grão.

— Figuradamente: Desunião, desintelligencia. — Este partido cresce, desola o campo do pai de familias, semeando n'elle a **zizania**.

— **Zizania** *bastarda;* especie de joio (herva).

— Termo de botanica. Genero de plantas da America, pertencente á familia das gramineas.

ZIZANIAR, *v. n.* Semear zizanias.

— Figuradamente: Semear desordens, dissenções, desintelligencias.

— Mexericar, dizer novas.

ZIZANISTA, *s. 2 gen.* Pessoa que semêa zizanias.

— Pessoa mexeriqueira, que dá novas, que semêa mexericos.

† **ZIZYPHICO, A**, *adj.* Termo de chimica. *Acido* **zizyphico**; acido crystallisavel do extracto da açafeifeira.

ZIZYPHO, *s. m.* Termo de botanica. Vid. **Maceira** *de anafega*.

ZOADA, *s. f.* Soada, som forte.

† **ZOANTHARIOS**, *s. m. plur.* Nome dado a uma ordem da classe dos polypos, ramo dos radiados.

— **Zoantharios** *pedregosos, coraes*, etc.

† **ZOANTHINIANOS**, *s. m. plur.* Polypos da familia dos polypos actinidianos, que formam o polypeiro.

† **ZOANTHODEMO**, *s. m.*, ou **ZOANTHODEMIA**, *s. f.* Nome dado ao conjuncto de tudo o que compõe o raminho do coral o mais completo.

ZOANTHROPIA, *s. f.* (Do grego *zôon*, e *anthrôpos*). Termo de medicina. Especie de monomania em que o doente se julga convertido em animal.

† **ZOANTHROPO**, *s. m.* Pessoa que está affectada de zoanthropia.

ZOAR, *v. n.* Dar som forte. — **Zoar** *o vento.*

ZODIACAL, *adj. 2 gen.* Que pertence ao zodiaco. — *Signos* **zodiacaes**.

— *Luz* **zodiacal**; luz de fórma lenticular que se apoia sobre o horisonte, e que apparece depois do pôr do sol na epocha depois do equinoxio da primavera, e antes do nascer do sol na epocha do equinoxio do outomno.

— *Representações* **zodiacaes**; baixos relevos, medalhas, pedras antigas tendo os signos do zodiaco.

— *Moedas* **zodiacaes**; moedas do Oriente, nas quaes estão representados os signos do zodiaco.

ZODIACO, *s. m.* (Do latim *zodiacus*). Termo de astronomia. Zona da esphera celeste estendendo-se a oito graus de uma parte e d'outra da ecliptica, e em que estão sempre comprehendidos os planetas outr'ora conhecidos. O **zodiaco** está dividido em doze partes eguaes por grandes circulos perpendiculares á ecliptica, a partir do equinoxio da primavera; estas doze partes são os signos do zodiaco; receberam os nomes das constellações as mais proximas; estes nomes estão contidos em dous versos mnemonicos: «Sunt Aries, Taurus, Geminis, Cancer, Leo, Virgo, Libraque, Scorpius, Arcitenens, Caper, Amphor, Pisces.»

— A representação do zodiaco.

— **Zodiaco** *dos cometas;* parte do ceu onde a maior parte dos cometas tem o seu movimento.

ZODOARIA, *s. f.* Vid. **Zedoaria**.

† **ZOÉ**, *s. f.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos quasi microscopicos.

† **ZOECIA**, *s. f.* Termo de zoologia. Polypeiro; habitação dos polypos.

ZOILO, *s. m.* Nome proprio d'um antigo critico de Homero.

— Figuradamente: Mau critico.

— Figuradamente: Critico invejoso e mau.

ZOINA, *s. f.* Nome vil, que as mulheres da mais baixa ralé dão, na provincia do Minho, a outras taes, quando contendem entre si, querendo chamar-lhes *más mulheres*, mal procedidas.

† **ZOIODINA**, *s. f.* Termo de chimica. Producto azotado d'um bello violete extrahido da agua, onde se fórma a glairina.

† **ZOISMO**, *s. m.* A reunião dos phenomenos da vida animal.

ZOMBADEIRA, *s. f.* Vid. **Zombador**.

ZOMBADO, *part. pass.* de **Zombar**.

ZOMBADOR, A, *s.* e *adj.* Que zomba, que escarnece, que faz zombaria.

— Que engana, que illude.

— Zombeteiro.

ZOMBAR, *v. n.* Dizer zombarias, mofar, motejar. — «Furtar para rir he muito máo modo de **zombar**; porque ordinariamente se converte o riso em pranto, como aconteceo em Coimbra a huma corja de estudantes, por sinal que eraõ graves, e bem nascidos.» **Arte de furtar, cap. 66.**

— Desobedecer.

— Não fallar serio.

— Não fazer caso das cousas dignas de attenção e respeito.

— Loc. adv.: **Zombazombando**; fazer, dizer alguma cousa por zombaria, brincando, e não de serio.

— *Por* **zombar**; por zombaria. — «Estando el Rey em um rebate de peste no lugar de Atalaya, dom Ioam de Sousa foy aposentado fora do lugar em huma quinta ahy perto, e estando el Rey comendo lhe preguntou onde pousaua, e dom Ioam lhe disse que fora do lugar, e o Prior do Crato dom Diogo Dalmeida, por **zombar** disse.» Garcia de Rezende, **Chronica de D. João II, cap. 172.**

— Gracejar.

> Conta-me isso, torna atraz:
> He certo que estás *zombado*.
> Deixou Tareja a Fernando.
>
> F. RODRIGUES LOBO, ECLOGAS.

> Ai! são Bento!
> Ai! ai! ai!
> Ai! ai tambem.
> *Zombaes?*
> Nem por pensamento;
> mas sou eu o sentimento
> d'isso.
>
> ANTONIO PRESTES, AUTOS, pag. 369.

— *V. a.* Fazer zombaria, escarnecer, ridicularisar. — «Um Capitaõ delRey de Portugal (que então era dos Suevos) e de grande poder e authoridade, no Reyno, sendo (como seu Principe) da seyta e heresia de Arrio, e ouvindo contar o milagre que todos os annos acontecia naquelle lugar, tendoo por abusaõ, ou engano dos Catholicos, **zombava** de quem lho referia, e como acertasse de passar com alguma gente de cavalo por aquella terra, e lhe mostrassem o Templo e piscina, em que o milagre acontecia.» **Monarchia Lusitana, liv. 6, cap. 11.**» Diogo de Couto, **Decada 4, liv. 4, cap. 4.**

> Outro ha aqui,
> Por quem tu *zombes* de mi?
> Pois só desse encantador
> Me quero vingar em ti.
>
> CAM., AMPHYTRIÕES, act. 4, sc. 4.

— «**Zombando**, e escarnecendo, dizendo-lhes, que pois os não quizeram deixar ir a elles da fortaleza, que haviam alli todos de ficar. E assi foi, porque deram logo as febres nelles, (por ser chegada a monção dellas,) de que começáram a morrer muitos.»

> Mórão, nesses sertões, Póvos ferinos
> Em sueno gráo. Co'a carne se alimentão
> De brutas alimárias, sempre o ferro
> Empunhado na dextra, a Paz contemplão
> Indocil captiveiro, áspero jugo
> Néves, gêlo, granizo é seu recreio;
> Affrontão máres, *zombão* dos negruines.
>
> F. M. DO NASCIMENTO, OS MARTYRES, liv. 6.

— **Illudir**, enganar com lograções e acintes.

— Adagios e proverbios:

— Zombai com o doudo em casa, **zombará** comvosco na praça.

— Tambem quem **zomba**, morre.

— Com o olho, e com a fé, não **zombarei**.

— Nem com homem **zombador** brigues, nem com teu maior.

— Com a mulher, e dinheiro não **zombes**, companheiro.

ZOMBARIA, *s. f.* Dito picante, motejo, mote.

— Acto com que se escarnece.

— Ludibrio, escarneo. — «Acabando Philippe Rey de Macedonia de julgar injustamente huma causa cõtra Macheta vassalo seu, com ira e pouca consideração, disse o Macheta que appellaua. E fazendo el Rey **zombaria** de sua appelação, disselhe: Nã sabes tu que não tenho eu superior? Pois pera quem appellas (Respõdeo elle: Senhor appello de ti pera ti, depois que estiueres desagastado, e vires a causa cõ milhores olhos).» Heitor Pinto, **Dialogo da Justiça, cap. 6.** — «Nisto se tornou a potencia daquele grande Dario Rey da Persia, cõ quem soiã espãtar o mundo. Por isso diz Aristoteles, como refere Stobeu, que o homem he hum exemplo de fraqueza, hum despojo do tempo, huma **zõbaria** da fortuna, huma imagem de incõstancia, huma balãça ouro e fio de enueja e desauentura. O bõ Phocião Athenies hum dos mais justos gouernadores na paz, e dos mais animosos capitães na guerra que ouue antre os Gregos, aquelle em quem parecia que se achaua a religião de Numa Põpilio, o esforço de Scipião.» **Idem, Dialogo da Vida solitaria, cap. 9.**

— Dito em graça por escarneo.

— *Lançar o feito a* **zombaria**; metter o caso a bulha, dizer que se gracejava, e zombava quando alguem se offende do que lhe parecia dizer-se seriamente; quando lança mão da offerta, ou palavra de comprimento.

— Adagios e proverbios:

— A **zombaria** deixal-a, quando mais agrada.

— **Zombaria** de siso mette os homens em perigo.

— Não ha peor **zombaria**, que a verdade.

ZOMBAZOMBANDO. Vid. **Zombar**.

ZOMBEIRÃO, ONA, *subst.* Vid. **Zombador**.

ZOMBETAR. Vid. **Zombetear**.

ZOMBETEAR, *v. n.* Termo popular. Zombar, escarnecer, metter a ridiculo.

— Illudir, enganar com lograções e acintes.

ZOMBETEIRO, A, *s. e adj.* Pessoa, ou cousa que faz zombarias.

— Pessoa que illude, que engana, que escarnece. Vid. **Zombador.**

ZOMBIDO, *s. m.* Vid. **Zumbido.**

ZOMIDINA, *s. f.* (Do grego *zômidion*). Termo de chimica. Substancia á qual o caldo de carne, e a carne assada devem o seu sabor.

— Substancia simples descoberta nos productos da fermentação acescente e viscosa d'um grande numero de substancias vegetaes, como da noz vomica, do arroz, da beterraba, etc.

† 1.) **ZONA,** *s. f.* (Do grego *zonês*). Termo de medicina. Phlegmasia cutanea, que envolve, sob a fórma de semi-cintura, o peito ou uma das tres regiões abdominaes.

2.) **ZONA,** *s. f.* Termo de geographia. Cada uma das cinco grandes divisões do globo terrestre, que se concebem separadas por circulos parallelos ao equador. A superficie da terra está dividida em cinco zonas; 1.º duas zonas glaciaes, que se estendem desde os polos até aos circulos polares, a distancia de 23° 28′, quantidade igual á inclinação do equador sob a ecliptica: para todos os pontos d'estas zonas, o sol fica, em certas epochas do anno, sem nascer e sem se pôr; 2.º uma zona torrida, que se estende até 23° 28′ de uma e outra parte do equador: para todos os pontos d'esta zona, o sol passa ao zenith em certas epochas do anno; 3.º duas zonas temperadas, comprehendidas entre a zona torrida e as zonas glaciaes: para todos os pontos d'estas zonas, o sol nasce e põe-se cada dia, sem nunca passar pelo zenith. O lobo, que n'esta **zona** temperada é talvez de todos os animaes o mais feroz, não é tão cruel, tão terrivel como o tigre, a panthera, o leão da zona torrida, ou o urso branco, etc.

— Figuradamente: *Passar a* **zona** *torrida;* atravessar um logar em que o sol está abrazador, e onde não está sombra.

— Partes do ceu que correspondem ás divisões do globo terrestre chamadas zonas.

— Região considerada em relação á sua temperatura. — *A Asia não tem nada de* **zona** *temperada.*

— Termo de geometria. Parte da superficie de uma esphera comprehendida entre dous planos parallelos.

— Termo de historia natural. Tiras e signaes circulares. — *Seu pescoço e seu peito ondeados distinctamente de* **zonas** *negras e brancas.*

— Particularmente: A parte visivel das camadas sobrepostas de que certas pedras, e certos terrenos são formados. — *No onyx vêem-se muitas* **zonas.** — **Zonas** *concentricas.*

— Termo de physica. **Zona** *luminosa;* phenomeno que acompanha a aurora boreal, e que consiste em uma especie de arco iris estreito e muitas vezes irregular.

— Diz-se de um espaço mais ou menos extenso que se compara a uma zona. — Sabe-se que n'esta vasta parte do grande oceano equatorial existe uma **zona** de 12 a 14 graus pouco mais ou menos de norte a sul, e de 140 graus de éste a oéste, semeada de ilhas, que estão sobre o globo terrestre, como a via lactea sobre a abobada celeste. — Os raios do sol estão quasi sempre comprehendidos n'uma **zona** de sua superficie, cuja largura, medida sobre um meridiano solar, não se estende além de 34 graus, de cada lado do seu equador.

— Termo de marinha. Uma das cinco partes do globo que está entre os dous polos; a do centro se chama *torrida,* as dos lados, immediatas a esta, chamam-se *temperadas,* e as dos extremos se denominam *frigidas* ou *glaciaes.*

— Zonas *dos ventos alizados, dos ventos variaveis,* etc.; a parte do globo em que estes ventos reinam habitualmente. — *Parece-me que se podiam dividir os ventos por* **zonas.**

— Termo de anatomia. **Zona** *tendinosa;* circulo esbranquiçado que se observa por toda a parte do orificio auriculoventricular do lado direito do coração.

— **Zona** *transparente;* a membrana vitellina.

— Termo de cirurgia. **Zona** *perigosa;* região, que tendo por centro a região clavicular, se estende a 14 ou 18 centimetros, sobre o pescoço, braço e peito, e faz correr o perigo de introduzir ar nas veias quando se abrem durante as operações cirurgicas.

— Figuradamente e por assimilação: As diversas classes da sociedade.

ZONCHADURA, *s. f.* A acção de levantar o zoncho.

— Golpe com zoncho para dar á bomba de *zoncho,* differente da de *roda.*

ZONCHAR, *v. n.* Dar ao zoncho, levantal-o para extrahir o ar da bomba, ou seringa, e fazer vir a agua occupar o vazio.

ZONCHO, *s. m.* Èmbolo da bomba do navio, o qual se levanta para a agua subir pelo tubo d'ella.

— Talvez é pendulo de ferro, que se move para fazer subir o pendulo que em outras bombas sobe e desce ao movimento de uma roda.

ZONIDO, *s. m.* Vid. **Zunido.**

† **ZONIFORME,** *adj. 2 gen.* Em fórma de cintura, de zona.

† **ZON-ZON.** Onomatopeia que exprime o som de uma varada que fere o ar, o ruido dos instrumentos de cordas, etc.

ZOO. Palavra que serve de prefixo em muitos termos scientificos, e que se deriva do grego *zôon,* animal.

ZÔO. Vid. **Zovo.**

† **ZOOBIA,** *s. f.* (De *zôon,* e *bios*). Que vive no corpo dos animaes.

† **ZOOBIOLOGIA,** *s. f.* A physiologia animal.

† **ZOOCARPO,** *s. m.* Nome dado, por Bory de S. Vicente, que os descobriu em 1817, aos corpos chamados *zoosporos.*

† **ZOOCHIMICA,** *s. f.* Analyse chimica das partes constituintes dos animaes.

† **ZOOCHIMICO, A,** *adj.* Que pertence á zoochimica.

— *Processos* **zoochimicos**; emprego dos reactivos chimicos para facilitar as dissecções ou supprir a impotencia dos instrumentos.

ZOOCHRESIA, *s. f.* (Do grego *zôon,* e *chrêsis*). Sciencia que indica ao homem a maneira de educar, e adestrar os animaes que lhe podem ser uteis, para d'este modo alcançar d'elles melhor serviço, ou proveito.

† **ZOOETHYGA,** *s. f.* Historia dos costumes, e habitos dos animaes.

† **ZOOGENIA,** *s. f.* Geração dos animaes.

ZOOGENEO, ou **ZOOGENIO,** *s. m.* (Do grego *zôon,* e *gennaô*). Termo de chimica. Materia organica azotada, que ha sido indicada em algumas aguas mineraes, e que parece ser o mesmo que a *baregina,* ou *glerina.*

† **ZOOGLYPHITA,** *s. f.* Termo de mineralogia. Pedra figurada, apresentando estampas d'animaes.

ZOOGONIA, *s. f.* Termo didactico. Conhecimento da geração dos animaes.

ZOOGRAPHIA, *s. f.* (De *zôon,* e *graphos*). Descripção dos animaes.

— Termo de bellas-artes. Pintura de animaes.

— Arte de desenhar as partes dos animaes, ou de as imitar empregando as diversas materias plasticas.

ZOOGRAPHICO, A, *adj.* Que pertence á zoographia.

— Termo de diplomatica. Diz-se de cartas cujas diversas partes são formadas por meio de figuras d'animaes.

— Termo de mineralogia. Diz-se de uma especie de talco que serve para a pintura.

† **ZOOGRAPHO,** *s. m.* (De *zôon,* e *graphos*). Author que escreveu uma zoographia.

— Pintor d'animaes. — *Polycida,* **zoographo** *e musico, viveu no quarto seculo antes de Jesus Christo.*

† **ZOOIATRIA,** *s. f.* Synonymo de *medicina veterinaria,* medicina dos animaes.

† **ZOOIATRICO, A,** *adj.* Que pertence á zooiatria.

ZOOIATRO, *s. m.* Synonymo de *veterinario,* medico dos animaes.

ZOOIATROLOGIA, *s. f.* (Do grego *zôon, iatreuô,* e *logos*). Sciencia medico-veterinaria.

*

— Discurso, tratado sobre essa sciencia.

† **ZOOIDE**, *adj. 2 gen.* Termo de mineralogia. Diz-se do um mineral cuja fórma representa a de um animal inteiro ou uma parte de qualquer animal.

ZOOLATRA, *s. m.* Adorador dos animaes.

ZOOLATRIA, *s. f.* (Do grego *zôon*, e *latreia*). Adoração dos animaes.

† **ZOOLATRICO, A**, *adj.* Que pertence á zoolatria.

ZOOLITE, ou **ZOOLITHE**, *s. m.* (Do grego *zôon*, e *lithos*). Parte de um animal que está petrificado.

— Nome dado ás petrificações que representam certos animaes, ou partes de animaes.

† **ZOOLITHICO, A**, *adj.* Termo de mineralogia. Que contém zoolithes.

— Que pertence ou se assimilha a um zoolithe.

ZOOLOGIA, *s. f.* (Do grego *zôon*, e *logos*). Parte da historia natural que tem por objecto os animaes.

— Zoologia *medica*; parte da zoologia que descreve os animaes, fornecendo materias utilisadas em medicina, e aquelles que são nocivos ao homem, taes como os animaes venenosos, os peixes venenosos e os parasitas.

† **ZOOLOGICAMENTE**, *adv.* (De zoologico, e o suffixo «mente»). No ponto de vista zoologico.

ZOOLOGICO, A, *adj.* Que diz respeito á zoologia.

— *Geographia* **zoologica**; parte da geographia que trata da distribuição dos animaes sobre a terra.

ZOOLOGISTA, *s. 2 gen.* Termo de historia natural. Aquelle que conhece a zoologia, aquelle que trata d'ella.

— Alguns dizem Zoologo.

† **ZOOLOGOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *zôon*, *logos*, e *graphos*). Parte da historia natural que se occupa dos animaes.

ZOOMAGNETISMO, *s. m.* Termo didactico. Magnetismo animal.

† **ZOOMORPHIA**, *s. f.* Descripção do exterior dos animaes.

† **ZOOMORPHISMO**, *s. m.* Culto religioso que dá ás divindades a fórma de animaes.

— Opinião em que se estava de que os homens se podiam transformar em animaes, tal era a crença na lycanthropia.

† **ZOOMORPHITA**, *s. f.* Substancia mineral que offerece a fórma de um animal ou de uma parte de um animal.

ZOONATO, *s. m.* Termo de chimica. Sal formado pela combinação do acido zoonico com uma base.

ZOONICO, *adj. m.* Termo de chimica. — *Acido* **zoonico**; acido obtido pela distillação de muitas substancias animaes, e que depois se verificou ser o mesmo que *acido acetico*.

† **ZOONITADO, A**, *adj.* Termo de zoologia. *Animaes* **zoonitados**; os articulados, os vermes, e os echinodermes.

† **ZOONITE**, *s. m.* Cada um dos seres parciaes cuja reunião constitue um animal composto.

ZOONOMIA, *s. f.* Conjuncto das leis que regem as acções organicas dos animaes.

† **ZOONOMICO, A**, *adj.* Que diz respeito á zoonomia.

† **ZOONOSOLOGIA**, ou **ZOOPATHOLOGIA**, *s. f.* Connecimento das doenças dos animaes.

† **ZOONOSOLOGICO, A**, *adj.* Que diz respeito á zoonosologia.

ZOOPHAGIA, *s. f.* Condição dos animaes que se nutrem d'outros animaes.

ZOOPHAGO, A, *adj.* Que vive de materias animaes.

— Diz-se das moscas, e outros insectos, que chupam o sangue dos outros animaes.

— Diz-se dos carnivoros, que se nutrem de carne, e particularmente dos que devoram as presas vivas.

— Substantivamente: *Um* zoophago.

ZOOPHORICO, A, *adj.* Que é relativo ao zoophoro.

— *Columna* zoophorica; columna realçada com uma figura d'animal.

ZOOPHORO, *s. m.* (Do grego *zoophoros*). Termo de architectura antiga. Friso de um edificio carregado de figuras de animaes.

— Termo de anatomia antiga. Nome que os antigos davam ao zodiaco.

† **ZOOPHYTARIO, A**, *adj.* Que diz respeito aos zoophytos. — *As invasões do oceano pela via* zoophytaria.

† **ZOOPHYTICO, A**, *adj.* Que contém zoophytos.

ZOOPHYTO, *s. m.* (Do grego *zoophyton*). Termo de historia natural. Nome dado por Linneo a uma classe de animaes comprehendendo os seres que elle julgava intermediarios entre os animaes e as plantas.

— *Adj.* Que participa do animal e da planta.

† **ZOOPHYTOGRAPHIA**, *s. f.* (Do grego *zoophyton*, e *graphos*). Descripção, historia dos zoophytos.

— Obra relativa a esta sciencia.

† **ZOOPHYTOGRAPHO**, *s. m.* (Do grego *zoophyton*, e *graphos*). Aquelle que se entrega ao estudo dos zoophytos.

— Author d'obras relativas a esta materia.

ZOOPHYTOLITHES, *s. m.* Termo de mineralogia. Petrificação de zoophytos em fórma de arbustos.

ZOOPHYTOLOGIA, *s. f.* (Do grego *zoophytos*, e *logos*). Termo de historia natural. Conhecimento, tratado dos zoophytos.

ZOOPHYTOLOGO, *s. m.* (Do grego *zoophyton*, e *logos*). Aquelle que se entrega ao estudo da zoophytologia.

— Auctor d'obras relativas a esta materia.

ZOOPISSA, *s. f.* (Do grego *zôo*, e *pissa*). Alcatrão ou breu que se tira dos navios velhos.

— Alguns dizem **Zopiza**, e talvez seja melhor portuguez.

† **ZOOSPOREAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Diz-se de certas algas, cujos sporos são dotados de movimentos.

† **ZOOSPORO**, *s. m.* Termo de botanica. Sporo tendo pêllos vibrateis, em certas algas.

ZOOTAXIA, *s. f.* (Do grego *zôon*, e *taxis*). Classificação dos animaes.

— Termo didactico. Disposição, organisação methodica dos animaes.

† **ZOOTAXICO, A**, *adj.* Que diz respeito zootaxia.

ZOOTECHNIA, *s. f.* (Do grego *zôon*, e *techné*). Palavra a principio empregada como titulo d'uma obra sobre a arte de conservar os animaes.

— Modernamente: A arte de aperfeiçoar os animaes domesticos, e de os adaptar ás necessidades determinadas. — A zootechnia pratica, que para nós deve passar adiante da historia natural.

† **ZOOTECHNICO, A**, *adj.* Que pertence á zootechnia. — *A questão* zootechnica.

— *S. m.* Aquelle que outr'ora punha em pratica a arte de conservar os animaes.

— Modernamente: Aquelle que se entrega ao estudo e perfeição das raças de animaes domesticos. — Todos os zootechnicos reconhecem que os mestiços podem reproduzir-se entre si sem degenerar.

ZOOTHERAPIA, *s. f.* Termo didactico. Arte de curar as doenças dos animaes.

† **ZOOTHESE**, *s. f.* Termo de botanica. Synonymo d'*antheridia* e de *oculomacho* entre os acotyledoneos.

ZOOTOMIA, *s. f.* (Do grego *zôon*, e *temnô*). Anatomia dos animaes.

— Dissecção dos animaes.

† **ZOOTOMICO, A**, *adj.* Que diz respeito á zootomia, á anatomia dos animaes. — *Leis* zootomicas.

† **ZOOTOMISTA**, *s. 2 gen.* Pessoa que estuda ou pratica a zootomia.

ZOOTYPOLITHES, *s. m. plur.* (Do grego *zôon*, *typos*, e *lithos*). Termo de mineralogia. Pedra que tem impressa em todo, ou em parte, a figura de um animal.

† **ZOOXANTINA**, *s. f.* Termo de chimica. Principio colorante amarello especial que se obtem decompondo as pennas amarellas, ou de um amarello esverdeado pelo acido acetico quente.

ZOPYRO, *s. m.* Termo de botanica. Planta.

ZORAME, *s. m.* Vid. **Cerome**.

ZORIA, *s. f.* Palmatoria.

ZORLITO, *s. m.* Termo de historia natural. Especie de cabra montez.

— Cabrão bastardo montez, capréolo.

ZORNAL, *s. m.* Termo de historia natural. Tordo visqueiro.

† **ZOROASTRIANO, A**, *adj.* Que é relativo a Zoroastro. — *Estudos* **zoroastrianos**.

— Substantivamente: *A religião dos* **zoroastrianos**.

† **ZOROASTRISMO**, *s. m.* A religião de Zoroastro.

† **ZORONGO**, *s. m.* Dansa hespanhola, cujos passos são dirigidos alternativamente para diante e para traz, em um movimento mui forte.

ZORRA, *s. f.* Carrinho com rodilhões de levar pedras, e cousas pesadas.

— Um angulo de dous paus, ou forquilha grossa de ramo, que se faz com travessa na base; sobre ella se colloca madeira de rojo comprida para a cabeça correr alta do chão, e estorvos que impedem o arrasto nas mattas onde se abrir a picada.

— Figuradamente: Pessoa que faz tudo mui vagarosamente.

— Termo de historia natural. Uma especie de raposa.

ZORRAGUE, *s. m.* Vid. **Azorrague**.

ZORRAL, *s. m.* Termo de historia natural. Estorninho.

ZORREIRO, A, *adj.* Ronceiro, vagaroso, que se move lentamente. — *Embarcação* **zorreira**.

— *Homem* **zorreiro**; homem não activo, tardo, indiligente, que tudo faz vagorosamente.

ZORRO, A, *adj.* Arteiro, astuto como a raposa.

ZORROS. Termo usado n'esta phrase: *Levar a* **zorros**; levar aos tirões, arrojando, arrastando, a reboque, ou á sirga. Vid. **Jorro**, e **Rojo**.

ZORZAL, *s. m.* Termo de historia natural. Ave pequena negra, malhada de pardo ou branco, ou amarello; tem bico á similhança da pega: é mais conhecida entre nós pela denominação de *estorninho*.

ZORZALEIRO, *adj. m.* — *Falcão* **zorzaleiro**; falcão que caça zorzaes.

† **ZOSTER**, *s. m.* Termo de medicina. Synonymo de **Zona** 1).

† **ZOSTERA**, *s. f.* (Do latim *zoster*, planta marinha). Termo de botanica. Planta da familia das naiadeas, crescendo submergida nos lodos de quasi todos os mares, mórmente meridionaes.

ZOTE, *adj. 2 gen.* (Do francez *sot*). Termo popular. Idiota, estupido, ignorante, pateta.

— Substantivamente: *Um* **zote**.

ZOTISMO, *s. m.* O vicio do zote, e seus desacertos.

— Idiotismo, ignorancia, estolidez, patetice, parvoice.

ZOUAVE, *s. m.* Soldado de um corpo africano ao serviço da França depois da conquista de Argel.

— Os corpos de infanteria ligeira franceza.

ZOUCETO, *s. m.* Especie de mergulhão.

ZOUPEIRO, A, *adj.* Termo da provincia da Beira. Velho, ou velha; decrepito, que se não póde bulir.

— Substantivamente: *Um* **zoupeiro**.

ZOVO, *s. m.* Nome dado pelos cafres a um cavallo marinho, que se cria nos rios de Cuama, e de Sofala, e nos mais de toda aquella costa; são de desmesurada grandeza.

† **ZOZIMO**, *s. m.* Termo de botanica. Genero de umbelliferas.

ZUARTE, *s. m.* Genero de lençaria de algodão, oriundo da Asia.

ZUCHE, *s. m.* Termo de zoologia. Uma cobra do Brazil.

ZUICHE, *s. m.* Termo de historia natural. Vid. **Zuche**.

— Cobra de Angola, denominada *cuspidora*, porque se defende com esguichar uma lympha venenosa aos olhos d'aquelle que a persegue: os ossos da sua espinha tem virtude medicinal para a cura das escrofulas.

ZUM. Voz formada por onomotopeia, exprimindo o zunido do vento, das abelhas, etc.

— Diz-se tambem: *Ouvir um* **zum-zum**.

ZUMBAIA, ou **ZUMBAYA**, *s. f.* Termo da India. Cortezia profunda com os braços cruzados, que consiste em abaixar a cabeça até aos joelhos, e a mão direita no chão, e isto tres ou quatro vezes antes que cheguem ao senhor, e chegados a elle mettem-lhe a cabeça entre as mãos, dando a entender que lh'a offerecem.

— Por analogia, inclinação a quaesquer signaes de respeito.

ZUMBAIADO, *part. pass.* de **Zumbaiar**. Cortejado, fazendo zumbaia. — *Ricaço* **zumbaiado**.

ZUMBAIAR, ou **ZUMBAYAR**, *v. a.* Cortejar, fazendo zumbaia.

ZUMBAR, *v. n.* Dobrar, acurvar.

ZUMBIDO, *s. m.* O susurro das abelhas, dos mosquitos, moscas e outros insectos.

— *Part. pass.* de **Zumbir**.

ZUMBIR, *v. n.* Causar som á similhança do susurro das abelhas, das moscas, dos mosquitos, e outros insectos.

— Figuradamente: **Zumbem**, ou **zunem** *os ouvidos*.

ZUMBRIDO, A, *adj.* Dobrado, acurvado, vergado.

— *Ser* **zumbrido**, *andar* **zumbrido**; curvando-se, humilhando-lhe a todos á maneira do cão fagueiro, que se humilha muitas vezes a seu dono.

— *Part. pass.* de **Zumbrir-se**.

ZUMBRIR-SE *v. refl.* Dobrar-se, curvar-se, vergar-se.

— Figuradamente: Humilhar-se, á similhança do cão fagueiro, que se abaixa ou deita.

ZUMICO, *adj. m.* — *Acido* **zumico**, ou *lactico*; acido descoberto na zomidina. Vid. **Zomidina**, e **Zymico**.

ZUNGA, *s. f.* Termo de zoologia. Bichinho do Brazil, e da India.

ZUNIADA, *s. f.* Grande zunido continuo e aturado.

— Termo popular. *Aturar* **zuniada**; ouvindo os falladores.

ZUNIDEIRA, *s. f.* Pedra em que os ourives alizam o ouro.

ZUNIDO, *s. m.* Som agudo do vento enfiado por fendas.

— O susurro das abelhas, das moscas, dos mosquitos e outros insectos.

— Som que algumas doenças produzem nos ouvidos.

— Diz-se tambem: *O* **zunido** *dos remos*.

— *Part. pass.* de **Zunir**.

ZUNIDOR, A, *adj.* Que faz zunido, que produz som agudo, que zune. — *Insectos importunos e* **zunidores**.

ZUNIMENTO, *s. m.* Vid. **Zunido**, termo preferivel.

ZUNIR, *v. n.* Produzir zunido, causar som agudo e forte.

— Soar aguda e fortemente.

— **Zunem** *os ouvidos*; por doença.

— **Zunem** *os ventos que entram pelas fendas*.

ZURRACHA, *s. f.* Barco de carreira ou passagem.

ZURRADO, *part. pass.* de **Zurrar**. Ornejado.

ZURRADOR, A, *adj.* Que zurra, que produz zurros.

ZURRAPA, *s. f.* Vid. **Surrapa**.

ZURRAR, *v. n.* Soltar o burro a sua voz, ornejar.

— *V. a.* Figuradamente: **Zurrar** *graves conceitos*; dizel-os estupidamente em altas vozes.

ZURRARIA, *s. f.* Multidão de zurros de muitos jumentos juntos; ou os muitos zurros de um só, continuos e amiudados.

— Figuradamente: **Zurrarias** *de vates ou orates jumentaes*.

ZURRO, *s. m.* A voz do burro.

> Feliz tu, que no *zurro* ao mais valente
> Burro, que vencer póde hum Methéoro,
> No ligeiro emparelhas igualmente.
>
> ABBADE DE JAZENTE, POESIAS, pag. 65.

ZURZIDURA, *s. f.* Acto de zurzir.

— Acção de maltratar com açoutes.

ZURZIDO, *part. pass.* de **Zurzir**.

— Maltratado com fustigadas.

— Figuradamente: Maltratado com palavras asperas.

— Açoutado, flagellado.

ZURZIR, *v. a.* Maltratar com pancadas e açoutes.

— Figuradamente: Maltratar com palavras asperas.

— Flagellar, fustigar, açoutar, azorragar.

† **ZUZARO**, *s. m.* Termo de zoologia. Genero de crustaceos.

† **ZWINGLIANISMO**, *s. m.* Doutrina de Zwingle, differindo da de Luthero em dous pontos: o livre arbitrio, ao qual Luthero concedia vantagem, e a eucharistia, em que elle pretendia que o pão e o vinho não eram mais que uma figura do corpo e sangue de Jesus Christo.

† **ZWINGLIANO**, *s. m.* Membro d'uma seita fundada no seculo XVI por Zwingle, vigario de Zurich.

† **ZYGENO**, *s. m.* Termo de zoologia. Peixe conhecido tambem pelo nome de *martello*.

— Genero de borboletas crepusculares.

† **ZYGOCERO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem os tentaculos em numero par.

† **ZYGODACTYLO, A**, *adj.* Termo de zoologia. Que tem os dedos em numero par.

ZYGOMA, *s. m.* (Do grego *zygoma*, juntura). Termo de anatomia. Todo o corpo transversal que serve para unir outros dous.

— Alguns denominam-n'o *osso jugal*, porque une a face ás partes lateraes do craneo.

ZYGOMATICO, A, *adj.* Termo de anatomia. Que pertence ao zygoma, á maçã do rosto.

— *Arcada* zygomatica; arcada ossea, formada por baixo da fonte da cabeça pelo zygoma e o temporal.

— *Apophyse* zygomatica; longa apophyse que da cavidade glenoide do osso temporal se dirige transversalmente para diante, a fim de se articular com o osso malar.

— *Fossa* zygomatica; espaço comprehendido entre o bordo posterior da aza externa da apophyse pterygoide, e a crista que desce da tuberosidade malar á extremidade alveolar superior.

— *Musculos* zygomaticos; os dous musculos que attrahem os cantos das boccas para as orelhas, e que obram principalmente na acção do rir. — *O grande* zygomatico. — *O pequeno* zygomatico.

— *Nervo* zygomatico; um dos ramos do facial.

† **ZYGOMATO-AURICULAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao zygoma e ao ouvido. — *Musculo* zygomato-auricular.

† **ZYGOMATO-LABIAL**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao zygoma e aos labios. — *Musculo* zygomato-labial.

† **ZYGOMATO-MAXILLAR**, *adj. 2 gen.* Termo de anatomia. Que pertence ao zygoma e á maxilla. — *Musculo* zygomato-maxillar.

ZYGOPETALO, *s. m.* Termo de botanica. Planta do Brazil.

† **ZYGOPHILLEAS**, *s. f. plur.* Termo de botanica. Familia de plantas separadas das utraceas.

† **ZYGOSPORO**, *s. m.* Sporo produzido pela união de dous filamentos visinhos em certas especies de cogumelos e algas microscopicas.

ZYMICO, A, *adj.* Que diz respeito á fermentação.

— *Acido* zymico; synonymo de *acido lactico*.

— Vid. **Zumico**.

ZYMOLOGIA, *s. f.* (Do grego *zymê*, e *logos*). Parte da chimica que trata da fermentação.

† **ZYMOLOGICO, A**, *adj.* Que pertence á zymologia.

ZYMOME, *s. f.* A parte do visco vegetal, que é insoluvel no alcool.

† **ZYMOSA**, *s. f.* Termo de chimica. Substancia, que no bolor é o fermento glycosico do assucar da canna, como a diastese na cevada germinada é o fermento glycosico da fecula. Uma zymosa é sempre o producto da actividade d'uma cellula, ou d'um grupo de cellulas vivas; espontaneamente, alguma materia albuminoide ou outra não se torna uma zymosa, ou não adquire as propriedades d'uma zymosa; por toda a parte em que ellas apparecem, estamos seguros de encontrar alguma cousa de organisado.

† **ZYMOSCOPO**, *s. m.* O mesmo que Zymosimetro.

† **ZYMOSIMETRIA**, *s. f.* Termo de physica. Arte de se servir do zymosymetro.

† **ZYMOSIMETRICO, A**, *adj.* Que pertence ao zymosimetro, relativo á zymosimetria.

ZYMOSIMETRO, *s. m.* (Do grego *zymôsis*, e *metron*). Termo de physica. Instrumento proprio para fazer conhecer o grau de fermentação d'um licôr.

ZYMOTECHNIA, *s. f.* (Do grego *zymê*, e *technê*, arte). Arte de excitar, de conduzir a fermentação.

† **ZYMOTECHNICO, A**, *adj.* Que diz respeito á zymotechnia.

† **ZYMOTICO, A**, *adj.* (Do grego *zymotikos*). Que é proprio para a fermentação.

— Termo de medicina. Que offerece um caracter de perturbação, e de dissolução comparada a uma fermentação. — *As doenças* zymoticas. — *A variola é uma doença* zymotica.

ZYTHO, *s. m.* (Do grego *zythos*, bebida fervida, cerveja). Bebida de vegetaes cozidos com agua.

— Especie de cerveja.

ZYTHOGALA, *s. m.* (Do grego *zythos*, cerveja, e *gala*, leite). Mistura de leite, e de cerveja, que é empregada como bebida em certos paizes.

FIM DO QUINTO E ULTIMO VOLUME

ABREVIATURAS USADAS N'ESTE DICCIONARIO

ADAG.	adagio.
adj.	adjectivo.
adv.	adverbio.
ant.	antigo.
antiq.	antiquado.
apassiv.	apassivadamente.
a. ou *act.*	activo, activamente.
augm.	augmentativo.
CAM., LUS.	Camões, Lusiadas.
SON.	soneto.
c. ou cap.	capitulo.
cant.	canto.
c. ou col.	columna.
comp.	comparae, comparativo.
conf.	conferi.
conj.	conjuncção.
chul.	chulo.
Chr. ou **Chron.**	chronica.
der.	derivado.
did. ou didact.	didactico.
dim. ou *dimin.*	diminutivo.
ed.	edição.
ed. ult.	edição ultima.
fam.	familiar.
f.	feminino.
fig.	figurado.
freq.	frequentemente.
gramm.	grammatica.
i. é.	isto é.
interj.	interjeição.
irr.	irregular.
L.	livro.
Lat.	latim.
Loc.	locução.
m.	masculino.
n. ou *neutr.*	neutro, neutramente.
num. ou n.º	numero.
p. ou pag.	pagina.
P. ou P.^e	padre.
p. e.	por exemplo.
pl. ou *plur.*	plural.
phr.	phrase.
PROV.	proverbio.
p. a. ou *part. act.*	participio activo.
p. p. ou *part. pass.*	participio passivo ou do passado.
p. pres. ou *pr.*	participio do presente.
prep.	preposição.
pr. ou *prop.*	proprio.
pron.	pronome.
p. us.	pouco usado.
s. ou *subst.*	substantivo.
sing.	singular.
s. f.	substantivo feminino.
s. m.	substantivo masculino.
sup. ou *superl.*	superlativo.
t.	termo.
T. ou tit.	titulo.
T. ou tom.	tomo.
us.	usado ou usual.
V. ou Vid.	vide, veja.
v. g.	verbi gratia.
v.	verbo.
v. a.	verbo activo.
v. n.	verbo neutro.
v. refl.	verbo reflexo.
v. rec.	verbo reciproco.
v. trans.	verbo transitivo.
v. ou vers.	verso.
2 *gen.*	dous generos.

N. B. Em grande parte acham-se omittidas as desinencias femininas dos adjectivos e d'alguns substantivos femininos que se formam pelas regras geraes.